O PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 27 DE DEZEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 36 | CONCLUÍDA ÀS 18H09 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

DEPOSITPHOTOS

VIDA SAUDÁVEL

A nutricionista Monica Carlin é graduada pela Puc/Campinas e especialista em Nutrição Esportiva pela FMU. Com muita experiência na área, Monica falou ao **JOP** sobre alimentação saudável, sobre atividades físicas, reeducação alimentar, cirurgia bariátrica e a importância da hidratação. Página **B3**

RECESSO

Com as festas de final de ano, o **JOP** volta a circular no dia 10 de janeiro de 2015. A todos os leitores, anunciantes e colaboradores, um ano cheio de realizações.

VERÃO

Com a chegada do verão, as praias e piscinas passam a ser os locais mais procurados, seja para descanso ou para diversão. O **JOP** entrou em contato com a dermatologista Amires Giardini Fusco para falar sobre os cuidados que devem ser considerados para que problemas graves sejam evitados. Página **A4**

Provedor do IBM questiona medidas tomadas pela Vigilância Sanitária

REPRODUÇÃO

FESTEJANDO | **Para comemorar o 165º aniversário de Espírito Santo do Pinhal, hoje, 27, a administração municipal oferecerá diferentes atividades aos pinhalenses para que possam celebrar o aniversário da cidade. Haverá homenagem aos ex-atletas do GPEA, jogo Master entre Espírito Santo do Pinhal e Corinthians, 2º Encontro de Kart (foto), luta de boxe e shows à tarde e à noite.** Página **B2**

Agripino Nogueira Filho, provedor do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), entrou em contato com a equipe do **JOP** para falar sobre a solicitação de fechamento do poço artesiano do instituto, segundo ele, indicado por Fábio Carrião, coordenador de Vigilância Sanitária. Segundo o provedor, seria impossível desligar o poço porque o IBM gastaria mais de R$ 40 mil, já que a água do poço é utilizada para lavar o hospital duas vezes por dia. "Isso certamente aumentaria muito a conta de água. Temos um hospital e recebemos uma 'merreca' do Governo Federal [SUS], e temos um convênio que está garantindo o funcionamento do hospital em virtude do Governo do Estado. Temos hoje 250 funcionários e tratamos de 324 pacientes, sendo 154 drogados [os demais são pacientes mentais]. Só que a Vigilância Sanitária está tentando fechar o poço artesiano do hospital. Nós gastamos em média R$ 8 mil com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Pagamos apenas o que se refere ao esgoto, e para as atividades da cozinha, da alimentação, temos o hidrômetro e, então, pagamos separado. O restante que tiramos do poço artesiano é apenas para limpeza. Lavamos o hospital duas vezes por dia porque a higiene dos pacientes, assim como a do hospital, é trabalhosa". Carrião informou que a determinação foi feita apenas para que a situação fosse regularizada. "Existem ainda mais dois estabelecimentos com o mesmo problema. Estamos regularizando todos que estão no Programa Nacional de Desenvolvimento dos Recursos Hídricos (Proágua). Existe uma legislação federal e estadual que determina que quem usa o programa precisa seguir certos critérios. O que pedimos foi que a situação [do IBM] fosse regularizada, que seguissem a normativa estadual, apresentando relatórios dos laudos analíticos. Estamos tentando acertar a situação de todos os cadastrados". Página **A5**

opinião

EDITORIAL

As quinze doenças graves

Na segunda-feira, 22, em audiência com a Cúria Romana, o papa Francisco fez duras críticas à administração da Igreja —no momento em que se esperava apenas os tradicionais votos de boas festas. Francisco comparou a Cúria ao corpo humano exposto a doenças, mau funcionamento e enfermidades. Para o pontífice, a Cúria estaria infectada com quinze moléstias como “esquizofrenia existencial”, “fofoca” e “Alzheimer espiritual”, que a fez esquecer que seus integrantes deveriam ser homens de Deus. “A Cúria é chamada a melhorar a si mesmo, sempre melhorar e crescer em comunhão, santidade e sabedoria para realizar plenamente sua missão”.

As outras enfermidades da lista de Francisco são: sentir-se imortal; excesso de trabalho; mentalidade dura; excessiva planificação; má coordenação; rivalidade e vanglória; carreirismo e oportunismo com bajulação dos chefes; indiferença perante os outros; cara fúnebre, acúmulo de bens materiais, vida em grupos fechados e exibicionismo. Descreveu, de modo claro e direto, os defeitos e as limitações da hierarquia da Igreja, quando se esquecem de que estão a serviço de “pessoas concretas” e se limitam a realizar trâmites burocráticos, “construindo muros e costumes em torno de si” e ficando “dependentes de seus próprios caprichos e manias”.

Foi severo quando citou a “fofoca”, uma “erva daninha”, e convocou todos a se protegerem desse “terrorismo”, por conta dos estragos que causa. E pediu que os bispos, cardeais e monsenhores permitam que o Espírito Santo inspire as suas ações, em vez de confiarem apenas em suas próprias capacidades intelectuais.

Foi severo quando citou a “fofoca”, uma “erva daninha”, e convocou todos a se protegerem desse “terrorismo”, por conta dos estragos que causa. E pediu que os bispos, cardeais e monsenhores permitam que o Espírito Santo inspire as suas ações, em vez de confiarem apenas em suas próprias capacidades intelectuais

Uma preleção que fecha o ano de 2014 de forma positiva e com aspectos de mudança de comportamento não só da Igreja, pois os alertas não foram apenas à Cúria mas para qualquer cristão, diocese, comunidade, congregação, paróquia e movimento eclesial.

Apesar das palavras duras, o discurso de Jorge Mario Bergoglio teve um toque de humor. Ele recordou que leu certa vez: “os sacerdotes são como os aviões, são notícias só quando caem···”. E conclui: “esta frase é muito verdadeira porque delineia a importância e a delicadeza do nosso serviço sacerdotal e quanto mal poderia causar um só sacerdote que cai a todo o Corpo da Igreja”.

O registro das expressões impactantes, que provocaram até desconcerto entre membros da Cúria e funcionários da Santa Sé, em que Francisco analisou as principais patologias que contaminam os santos palácios, trouxe um apontamento à reflexão, ao arrependimento e à confissão como “fruto da tomada de consciência para a cura”.

Em nosso último editorial do ano de 2014, **O Pinhalense** conclui que as quinze mazelas não são só da Igreja, mas sim de todos nós. E para que isso nos torne díspares, temos que procurar a profilaxia acertada num tempo célere. Feliz 2015!

ALBERTO DINES

O momento da verdade: se a moda pega...

A Era da Informação tem sido um blefe. Impera a desinformação e a mentira. Mas a Era da Verdade que se prenuncia de maneira tão candente neste final de ano pode mudar drasticamente a humanidade e dar um novo sentido ao que se diz e ao que faz.

O restabelecimento das relações diplomáticas entre a superpotência chamada Estados Unidos da América e a minúscula Cuba não é um episódio corriqueiro nos anais da história política, nem pode ser classificado como golpe de marketing. Quando o presidente cubano Raúl Castro —citando várias vezes o irmão, Fidel— oferece respeito e reconhecimento ao homólogo norte-americano depois de 53 anos de confrontos e rancores, algo efetivamente mudou. E quando, na mesma hora, o presidente Barack Obama reconhece que o doloroso isolamento imposto a Cuba foi incapaz de dirimir tantas e tão penosas divergências, torna-se possível imaginar que o desnorteado rebanho da humanidade seja empurrado para um novo patamar em matéria semântica, retórica e, principalmente, moral.

Como se não bastasse a reviravolta na cena internacional, seis dias depois o papa Francisco —um dos artífices do degelo cubano-americano—, no encontro natalino com a Cúria romana, fez o mais candente ataque aos descaminhos da Santa Sé desde a publicação, em 1517, das 95 teses propostas por Martinho Lutero que deram início a Reforma Protestante. Nas linhas introdutórias Lutero também se referia ao “amor e empenho pela verdade”.

Às claras. Ao mesmo tempo em que apelava aos fiéis para viver um Natal verdadeiramente cristão, o pontífice cobrou dos cardeais um severo exame de consciência diante do que chamou “Alzheimer espiritual” —uma amnésia que distancia a hierarquia católica dos valores morais defendidos pela Igreja desde o momento em que o Nazareno expulsou os vendilhões do Templo de Jerusalém.

Ao lado desta enfermidade elementar, o papa Francisco arrolou outras doenças, entre as quais: privação de autocrítica, arrogância de sentir-se imortal e insubstituível; excesso de atividades não-espirituais; petrificação mental; excessiva atividade burocrática; terrorismo de falatório baseado em fofocas e intrigas; divinização dos chefes através do carreirismo e oportunismo; indiferença para com os demais; falso narcisismo; rivalidades pela glória; cara fúnebre contrariando o princípio de que o religioso deve ser amável, sereno, alegre e entusiasmado; acúmulo de bens materiais, exibicionismo, reclusão em círculos mundanos; esquizofrenia existencial.

Francisco encerrou sua inspirada homilia com uma metáfora popular proferida em tom de advertência: cuidado, sacerdotes são como aviões, são notícia apenas quando caem.

Neste clima universal de conscientização e sinceridade —incompatível com os manuais de autoajuda— lampeja uma constatação. Resgatada dos subentendidos e eufemismos que atrofiam a sua integridade, a verdade, enfim, saiu da clandestinidade.

E, no Brasil, devagar com o andor. O depoimento da ex-gerente da Petrobras Venina Velosa da Fonseca à repórter Glória Maria, da Rede Globo —Fantástico, 21—, foi respondido 24 horas depois pela presidente da Petrobras, Graça Foster, no Jornal Nacional.

Ao alegar mais uma vez que a subordinada foi insuficientemente explícita ou enfática nos e-mails e encontros pessoais, Graça Foster esqueceu que a “empregada” de uma empresa não pode denunciar atos de corrupção sem a devida comprovação. Mas tem a obrigação de chamar a atenção dos superiores para disfunções, equívocos, imperícias, cochilos e desacertos que porventura detectou. Uma companhia que preza a eficácia ou a transparência tem a obrigação de levar adiante os indícios apontados por uma gerente.

Nesta acareação televisiva, a presidente Graça Foster não conseguiu jogar o jogo da verdade. Certamente o fará.

ALBERTO DINES é jornalista

LUCIANO MARTINS COSTA

A orgulhosa vanguarda do atraso

Os dois jornais paulistas que dominam a cena da imprensa escrita no Brasil voltam a atenção para o território onde têm suas bases. O Estado de S. Paulo publica, na edição de segunda-feira, 22, um novo painel sobre o aumento da criminalidade na capital e no interior. A Folha de S. Paulo, por sua vez, traz resultado de pesquisa Datafolha segundo a qual os paulistanos são vistos por um número crescente de brasileiros como invejosos, egoístas e orgulhosos.

As duas reportagens se cruzam em alguns pontos, mas os textos e gráficos publicados reduzem a perspectiva do leitor a aspectos formais dos temas abordados, evitando um olhar para questões mais profundas, tanto do aumento da violência como da deterioração da imagem dos paulistas. Embora a Folha cite, de passagem, que a polarização das últimas eleições possa ter afetado a visão que o resto do país tem dos habitantes de São Paulo, faltou penetrar um pouco mais fundo nas causas dessa polarização.

No que se refere ao problema da criminalidade e da violência, mais uma vez a imprensa é conduzida por estatísticas oficiais, sem investir em dados paralelos que permitiriam mensurar o fenômeno num campo mais amplo do que aquele determinado pela ação de delinquentes ou pelos confrontos entre os criminosos e agentes públicos. Ficam parcialmente fora das análises os atos violentos praticados por cidadãos sem histórico de delitos, o que seria importante para o estudo da violência na rotina da sociedade.

Visto das estatísticas que apenas levam em conta boletins de ocorrência de assaltos, furtos, homicídios e latrocínios, o quadro se limita a contabilizar a atividade do crime contumaz ou organizado, que tem sempre um importante fator de sazonalidade. Por exemplo, em determinadas épocas aumenta o roubo de carga, em outros períodos cresce o furto de telefones celulares, e o assalto a bancos pode aumentar quando se intensifica a repressão ao tráfico de drogas.

Sem essa abordagem complexa, o noticiário apenas reproduz os gráficos da polícia que, como admitem as próprias autoridades, são distorcidos por fatores banais, como a isenção de taxa para a emissão de documentos em caso de roubo ou furto: supõe-se que muita gente registra boletins falsos para não ter que pagar pela emissão de uma nova carteira de identidade.

No caso da pesquisa Datafolha, segundo a qual a imagem dos paulistas piorou, nos últimos onze anos, do ponto de vista dos outros brasileiros, a análise se concentra no fato de que o estado de São Paulo tem perdido importância relativa com o processo de redução das desigualdades regionais. A capital paulista cresce num ritmo menor do que o Nordeste, por exemplo, e isso a torna menos atraente, enquanto a melhoria das condições de vida em outras regiões reduz a necessidade de migrar em busca de bem-estar.

A Folha de S. Paulo se refere ao perfil político que foi diferenciando os paulistas dos outros brasileiros nos últimos anos, mas não faz uma relação entre a questão das escolhas eleitorais e a realidade criada pelas políticas nacionais de redução da pobreza. “Pelo menos desde 2006, o comportamento eleitoral dos paulistas —e mais fortemente—, dos paulistanos destoa do comportamento dos eleitores do Nordeste. Enquanto São Paulo consolidou-se como maior reduto do PSDB, os Estados nordestinos firmaram-se como celeiro de votos do PT”, diz o jornal.

O que não está dito é que uma parcela importante do eleitorado paulista, e, como reflexo disso, da própria sociedade paulista, vem se tornando mais conservadora, e essa característica define um comportamento que é visto, de outras regiões, como sinal de egoísmo e arrogância.

À medida que se comprovam os resultados econômicos de políticas sociais que reduzem as diferenças regionais pela diminuição da pobreza, quebra-se a histórica hegemonia de São Paulo sobre o resto do País e surgem os dois sentimentos presentes na percepção dos brasileiros: os paulistas se tornam ressentidos e reagem com manifestações de desprezo e preconceito.

O estudo do Datafolha mostra com clareza que os demais brasileiros notam o recrudescimento de um sentimento de superioridade dos paulistas, que foi bastante manifestado após a eleição presidencial. Mas a pesquisa passa ao largo de um ponto importante: ao omitir, durante anos, os benefícios da política econômica de interesse social, e ao se comportar como um partido político conservador, a mídia tradicional tem contribuído para forjar esse perfil justamente na região onde tem mais influência.

Não estranha que milhões de reacionários com elevado grau de educação formal e alta renda se mostrem tão orgulhosos de compor a vanguarda do atraso.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho.**

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Quo Vadis?

A falta de justiça é o grande mal de nossa terra, o mal dos males, a origem de todas as nossas infelicidades, a fonte de todo o nosso descrédito, é a miséria suprema desta pobre nação. Esta afirmação foi feita em 1914, no Senado, pelo jurista Rui Barbosa. Ele estava preocupado com a impunidade, uma sensação que só aumentou desde então. Não só para os que se envolvem com grandes assaltos aos cofres da mãe pátria distraída, como para quem comete crimes comuns, como assaltos ou assassinatos. Há uma atmosfera que crimes não são punidos e quem tem advogados pagos em dólar tem muito mais chances de escapar das grades, manter o seu patrimônio, e se alguma coisa der errado, cumprir pena em casa.

A injustiça desanima o trabalho, a honestidade, o bem, cresta em flor os espíritos dos moços, semeia no coração das gerações que vêm nascendo a semente da podridão, habitua os homens a não acreditar se não na estrela, na fortuna, no acaso, promove a desonestidade, promove a venalidade, promove a relaxação, insufla a cortesania, a baixeza, sob todas as suas formas. Com essa frase, Rui define bem o ambiente brasileiro do século 21. Mal sabia ele que tudo o que constatava não era só da sua época, mas do futuro do seu próprio País. Em linguagem atual, é o liberô geral, vamo que vamo, deixa de ser burro, aproveita, trabalhar é para trouxa, quero me dar bem, o povo que se exploda, sou, mas quem não é, e por aí vai.

E nessa destruição geral de nossas instituições, a maior de todas as ruínas, é a ruína da justiça, colaborada pela ação dos homens públicos, pelo interesse dos nossos partidos, pela influência constante de nossos governos, prossegue Rui Barbosa. É como se estivéssemos vendo uma reprise que se repete sem cessar a cada ano. Um pesadelo que não acaba nunca, e que destrói a esperança de muitos que acreditam em uma sociedade mais justa e democrática. Cai por terra, derrubada pela ética, o método que os fins justificam os erros. Patinamos anos e anos nos mesmos erros e nunca chegamos ao fim. Eles não largam o osso nunca. Os fatos mais recentes comprovam isso. É do mesmo discurso de Rui Barbosa: De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto. Para onde ir?

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na segunda-feira, 22, a Câmara Municipal devolveu à Prefeitura o valor de R$ 202.789,51. O cheque foi entregue a Claudinei Lovato, contador municipal. Sergio Del Bianchi Junior (PSD), que fica na presidência do Legislativo até o dia 31, sugere que o dinheiro seja entregue às entidades assistenciais que não obtiveram reajuste na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Nas duas últimas semanas de trabalhos legislativos antes do recesso da Câmara Municipal, foram realizadas mais quatro sessões extraordinárias. Foi a primeira vez na história do Município que o número de sessões extraordinárias superou o número de sessões ordinárias. Durante 2014, foram realizadas 30 sessões ordinárias e 33 extraordinárias.

Devolução

A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, através de seu presidente Sergio Del Bianchi Junior (PSD), devolveu este ano R$ 202.789,51 à Prefeitura como sobra de caixa. O presidente fez a entrega do cheque na segunda-feira, 22, ao contador municipal Claudinei Lovato. Del Bianchi, que fica na presidência até 31 de dezembro, sugere que o dinheiro seja aplicado nas entidades assistenciais, principalmente nas que não obtiveram reajuste na Lei Orçamentária Anual (LOA). "A administração pública precisa fazer mais com menos em prol da população. Fizemos o propósito de economizar para que houvesse uma sobra para ajudar as entidades assistenciais, ao mesmo tempo em que fizemos várias melhorias no Legislativo. Estamos realizando, entre outras ações, uma ampla reforma, revitalizando o prédio do Legislativo, um cartão de visita de Espírito Santo do Pinhal. Digitalizamos todas as leis do Município, e fizemos um trabalho de pesquisa do acervo histórico da Câmara Municipal de Pinhal, que estará disponível no site e servirá de base para o trabalho da Câmara Jovem —lei aprovada esse ano que será implementada em 2015. Construímos um novo site da Câmara Municipal, adquirimos computadores e impressoras, equipamos o plenário com novo sistema de som, adquirimos um novo veículo, e realizamos todas as adequações da Casa e do Plenário, segundo as normas de Segurança para ter o AVCB. Enfim, adequamos para melhorar os serviços e atendimentos à população e aproximamos o Legislativo das pessoas, percorrendo todos os bairros da cidade, levando as reivindicações e anseios das pessoas ao Executivo, fiscalizando e legislando em prol dos mais carentes e que precisam de mais serviços públicos. Além da devolução em dinheiro, a Câmara devolveu um veículo Santana, e a solicitação do presidente e dos vereadores é que ele seja utilizado para transporte de pacientes para cidades longínquas como Jaú, Ribeirão Preto e São Paulo, entre outras".

Aprovados

Projeto de lei 155/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre alterações da Lei Municipal 4100/2014 —Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)— para o exercício financeiro de 2015 e Lei Municipal 3974/2013 —Plano Plurianual (PPA)—, para os exercícios de 2014 a 2017. 9 a 0.

Projeto de lei 147/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre o Orçamento Anual do Município de Espírito Santo do Pinhal para o exercício financeiro de 2015. 9 a 0.

Projeto de lei 180/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que cria empregos públicos, vagas para empregos públicos já existentes e dá outras providências. 8 a 0.

Projeto de lei 183/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que ratifica a planta genérica do Município de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de lei 184/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que institui o Sistema Municipal de Cultura de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências. 8 a 0.

CHICO RAMON

Sergio Del Bianchi Junior

Projeto de lei 189/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para o Município celebrar convênio com a Associação dos Registradores Imobiliários de São Paulo - ARISP. 8 a 0.

Projeto de lei 190/2014 —discussão e votação única—, dos vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Kleber Scalese Junior e Sergio Del Bianchi Junior, que institui no âmbito do Poder Legislativo, o Programa Câmara Jovem, destinado aos estudantes de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de resolução 09/2014 —discussão e votação única—, do vereador Marco Antonio da Rocha, que altera redação do § 1º, do artigo 126 e § 3º, do artigo 135, da Resolução 200/95 —Regimento Interno. 9 a 0.

Projeto de resolução 10/2014 —discussão e votação única—, de autoria da Mesa da Câmara , que acrescenta § 3º, ao artigo 199, da Resolução nº 200/95 —Regimento Interno. 9 a 0.

Proposta de emenda 1/2014 —discussão e votação única—, de autoria da Mesa da Câmara , que dá nova redação ao inciso 14, do artigo 57, da LOM. 9 a 0.

Na sessão extraordinária 30ª e 31ª —19 de dezembro— apenas um projeto dos 13 que permaneciam na pauta foi votado. Trata-se do projeto de lei 196/2014, do Executivo, que dispõe sobre a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 991.067,20, que será utilizado para pagamento da folha de pagamento de dezembro, em primeira e segunda votação. 9 a 0.

Em 23 de dezembro foram votados na 32ª e 33ª sessões extraordinárias os projetos:

183/2014. Por 9 a 0, em segunda votação, seguidos dos projetos em pauta: Projeto de lei 185/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que altera o Anexo 1, a que se refere o Artigo 34, da lei 4006/13 e acrescenta parágrafo 4º, ao mesmo artigo. 8 a 0.

Projeto de lei 186/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no Artigo 1º, da lei 4041, de 20 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra à empresa Arte & Cazza Têxtil Ltda. 9 a 0.

Projeto de lei 188/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que autoriza o Poder Executivo Municipal a compensar tributos como indenização na desapropriação das áreas de terra que especifica e dá outras providências. 9 a 0.

Projeto de lei 193/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dá nova redação ao disposto nos Artigos 3º e 6º, da lei 4029/14 e revoga o Artigo 4º, da mesma Lei, que autoriza o Executivo a receber dação em pagamento, para o fim de extinguir crédito tributário. 9 a 0.

Projeto de lei 194/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que autoriza o Município a celebrar Convênio de Cooperação Técnica com a União, por intermédio da Superintendência do Patrimônio da União em São Paulo, sem repasse de recursos visando a regularização de Dominialidade para Transferência de Patrimônio da União —antiga Estação Ferroviária— para o Município. 9 a 0. Na pauta constava 12 projetos e um veto parcial. Nas sessões ordinárias os vereadores são convocados por ofício pelo Executivo, nos termos do artigo 18, Inciso 1, letra "a", da Lei Orgânica do Município (LOM) geralmente com início às 11 horas. Essas sessões não são remuneradas.

INSS

Aposentados e pensionistas têm até o dia 30 para fazer comprovação de vida

Quem perder o prazo para fazer a comprovação de vida poderá ter o benefício suspenso

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) têm até o próximo dia 30 para a comprovação de vida e a renovação da senha na rede bancária. Quem perder o prazo poderá ter o benefício suspenso. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou que as agências não terão expediente ao público na quarta-feira, 31. A comprovação de vida deve ser feita na instituição em que o segurado recebe.

O segurado ou pensionista deve levar um documento de identificação com foto, como a carteira de identidade, Carteira de Trabalho, Carteira Nacional de Habilitação, entre outros. Os bancos que têm tecnologia para fazer a identificação biométrica poderão utilizá-la.

Caso esteja impedido de ir à agência bancária, o beneficiário deve fazer a prova de vida por meio de um procurador devidamente cadastrado no INSS. Para se cadastrar, o procurador deverá comparecer a uma agência da Previdência Social e apresentar a procuração devidamente assinada.

O modelo da procuração pode ser encontrado no site do ministério. Outra opção é uma procuração registrada em cartório, se o beneficiário for não alfabetizado, informa o INSS. Além disso, é necessária a apresentação de atestado médico —emitido nos últimos 30 dias— que comprove a impossibilidade de locomoção do beneficiário ou atestado de vida emitido por autoridade consular, no caso de ausência por motivo de viagem ou de residência no exterior, além dos documentos de identificação do beneficiário e do procurador.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

REPRODUÇÃO

Como Dilma roubou o Natal

O Grinch é um personagem de livro infantil que não gosta do Natal. Não só não gosta desta época do ano como também não suporta ver as outras pessoas felizes no Natal. Tomado por estes sentimentos negativos, o Grinch então busca estragar as festas natalinas das famílias. Ele é uma espécie de anti-Papai Noel. Ele invade as casas e rouba os presentes e enfeites de Natal.

A história original do Grinch, criada pelo escritor infantil Dr. Seuss, chama-se Como o Grinch Roubou o Natal. Este anot no Brasil, no contexto da chamada nova matriz econômica instituída pelo governo do PT, estamos perdendo o Natal e fazendo uma releitura de Dr. Seuss ao conhecermos a história de Como Dilma Roubou o Natal!

Dilma e Grinch: qualquer semelhança não é coincidência

O esgotamento das políticas de aumento do consumo dos anos anteriores já causou, em 2014, uma desaceleração da economia, com retração de alguns setores, o que tem diminuído a evolução do emprego e da renda no país. O nível de atividade de alguns setores sofreu tanta retração, que já está ficando insustentável manter os empregos, como é o caso do setor automobilístico, no qual já se lançou mão a exaustão das férias coletivas e layoffs. Em breve, a conta chegará para os trabalhadores. E isto tem minado nossa confiança na economia e nossa propensão ao consumo.

Somam-se a isso os níveis de preços altos e crescentes —o livro do Grinch, por exemplo, custa R$ 27 nos EUA e R$ 46 no Brasil— uma maior dificuldade de obtenção de crédito (juros também crescentes) e uma sinalização que assim continuará em 2015 e ainda com aumento de impostos. Com tudo isso, não houve quem se animou a sair na rua para fazer a economia rodar neste Natal. Nas primeiras semanas de dezembro, as entidades comerciais do país já demonstravam preocupação com o baixo movimento do comércio. E isto foi perceptível mesmo no comércio local.

A nossa versão bolivariana do Grinch parece ter se programado durante quatro anos para finalmente fazer seu ataque aos lares brasileiros no Natal de 2014. No livro, o Grinch ao final se redime ao perceber que os bens materiais que ele roubava não diminuíam a felicidade das famílias, pois elas eram contagiadas pelo espírito natalino, o que não podia ser roubado. No Brasil, a celebração e o espírito do Natal também não são afetados por nossa Grinch, mas quanto ao legado deixado na economia, cuja conta todos, sem exceção, pagaremos, não há como se redimir.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SAÚDE

‘O segredo do protetor solar é a frequência’

A dermatologista Amires Giardini Fusco explica os cuidados que devemos ter durante o verão. Ela ressalta que o protetor solar deve ser usado várias vezes ao dia

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Com a chegada do verão, as praias e piscinas passam a ser os locais mais procurados, seja para descanso ou para diversão. Então, o jornal **O Pinhalense** entrou em contato com a dermatologista Amires Giardini Fusco para falar sobre os cuidados que devem ser considerados para que problemas graves sejam evitados.

Para começar, Amires explica que não é aconselhável ficar exposto ao sol por muito tempo. “A longa exposição ao sol pode gerar diversos problemas, como o câncer de pele, que é o mais comum. Para evitar que isso aconteça, o aconselhável é que os indivíduos tomem sol até as 10h e depois das 16h. A indicação de horário é uma discussão científica entre ortopedistas e dermatologistas. Recentemente, os ortopedistas pedem para tomar sol na hora em que não faz sombra para repor vitamina D e cálcio, ou seja, ao meio-dia. Mas é claro que o ortopedista prescreve poucos minutos de exposição”. E continua: “vale ressaltar que nos dias nublados o horário indicado também deve ser seguido, principalmente nas praias, quando não há sol. Muitas pessoas ficam o dia inteiro expostas ao sol, sem proteção, e esse é o pior momento porque é quando as pessoas mais queimam. Há vários fatores que influenciam no desenvolvimento das doenças, como o tipo de pele e a genética. O indivíduo de fototipo 1, ou seja, de pele muito clara, tem uma chance muito maior de ter câncer do que um mais moreno, por exemplo. Na questão da genética, é avaliado se um familiar da pessoa já teve a doença e como ela se cuida, se protege”.

BEATRIZ OLIVI

Amires: a incidência de câncer de pele tem aumentado muito nos últimos anos

DEPOSITPHOTOS

Protetor solar

Amires enfatiza que o uso do protetor solar é imprescindível para quem vai ficar exposto ao sol. “No entanto, a maioria das pessoas não usa de maneira correta. O melhor protetor é relativo para cada indivíduo, mas é importante escolher um que não deixe a pele oleosa, que tenha um cheiro tolerável, que não dê alergia e que não pese no bolso. O fator não é importante porque a diferença da proteção entre um protetor de fator 30 e outro de fator 60 é muito pequena. Sempre indico o fator 30, independentemente da marca. É difícil adulto adquirir hábito, por isso indico que deixem a escova de dentes perto do protetor solar para que as pessoas se lembrem que devem usá-lo pela manhã. e na hora do almoço. O segredo do protetor solar é a frequência. Sempre indico que use de três em três horas e sem receio de aplicar em abundância. Ao entrar no mar ou na piscina é preciso repassar o protetor. Esse método deve ser usado também para o trabalho, até mesmo dentro de escritórios, porque hoje em dia usa-se lâmpadas fluorescentes, que contêm raios ultravioletas que são tão prejudiciais quanto o sol. Tomadas essas medidas, é possível diminuir o risco de contrair doenças de pele”.

Alimentação

A dermatologista acentua que cuidar da alimentação também é muito importante. “A alimentação hoje é um grande problema porque os alimentos atualmente contêm muito corante, conservante, hormônio, antibiótico, agrotóxico e transgênico. Por mais que desejemos nos alimentar bem, tudo o que compramos no supermercado é pura química, e nosso organismo manifesta tudo isso. Como nos alimentamos mal, o nosso intestino não tem a mesma absorção de antes. Semelhante à natureza, nós somos 70% de água, e vemos o que passamos com a falta da água, com esse verão seco. É exatamente por isso que é tão importante a ingestão de água. O organismo precisa da água para tudo. Se você não fizer uma boa eliminação de urina, terá uma série de consequências, principalmente cálculos renais e, para eliminar a urina, é preciso de água. Além disso, a água mantém a pele hidratada e rígida, que se contamina com menos frequência”. E segue: “recomendo às crianças acima de seis meses que façam uso do protetor solar, antes disso, não é indicado. É importante também usar roupas de tons claros ao ir à praia, principalmente as crianças, porque a cor escura absorve calor e faz com que a pessoa transpire mais, consequentemente, desidratando mais. Fundamental ainda é andar sempre com chinelo e colocar toalha para deitar em cima, evitando o contato da pele com a areia. Se possível, é recomendável dar preferência à utilização de roupas de algodão porque as sintéticas ajudam a transpirar mais. É importante ainda ressaltar que não é recomendável tomar suco em pó porque ele é pior que refrigerante. O correto mesmo é ingerir água de coco ou sucos naturais”.

Câncer de pele

A dermatologista explica que há três tipos de câncer de pele: carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma. “Para chegar ao câncer de pele, primeiro haverá manchas escuras (melanose) e, em cima dessas manchas, acontecem algumas lesões como casquinhas ou crostas (ceratoses). E é na ceratose que se desenvolve o câncer de pele. O mais comum é o carcinoma basocelular, que apesar de ser maligno, possui comportamento benigno, sendo eliminado com uso de cremes, sem a necessidade de cirurgia, dependendo do tamanho e do aspecto da lesão. O melanoma são as manchas mais escuras, é um tumor maligno e muito grave, com remoção apenas por cirurgia. Dependendo do estadiamento do melanoma—seu tamanho e tempo—, pode ser que ele tenha um comportamento benigno, chamado Clark 1 e 2. Agora, se o estadiamente for 3, é maligno, e em algum momento irá mandar metástase para vários lugares. O carcinoma espinocelular é um pouco mais agressivo do que o basocelular, mas não ocorre com muita frequência”. E encerra: “a incidência de câncer de pele tem aumentado muito nos últimos anos. O que chama a atenção é que antes víamos mais pessoas idosas trabalhando em zona rural, que se expunham muito ao sol, o que fazia com que a doença se desenvolvesse. No entanto, atualmente vemos a doença em uma faixa etária mais baixa, de 30 a 40 anos. Isso acontece porque as pessoas não se cuidam, considerando que o sol está mais intenso. Além disso, há os raios ultravioletas das lâmpadas fluorescentes. A solução é usar protetor frequentemente, porém, os jovens costumam usá-lo apenas uma vez ao dia e, dessa maneira, não há proteção”.

IBM

Provedor do IBM questiona medidas tomadas pela Vigilância Sanitária

Agripino Nogueira Filho conta que a Vigilância Sanitária do Município solicitou o fechamento do poço artesiano do instituto. Fábio Carrião explica que a determinação foi feita apenas para que a situação fosse regularizada

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Agripino Nogueira Filho, provedor do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), entrou em contato com a equipe do **JOP** para falar sobre a solicitação de fechamento do poço artesiano do instituto, segundo ele, indicado por Fábio Carrião, coordenador de Vigilância Sanitária.

Segundo o provedor, seria impossível desligar o poço porque o IBM gastaria mais de R$ 40 mil, já que a água do poço é utilizada para lavar o hospital duas vezes por dia. "Isso certamente aumentaria muito a conta de água. Temos um hospital e recebemos uma 'merreca' do Governo Federal [SUS], e temos um convênio que está garantindo o funcionamento do hospital em virtude do Governo do Estado. Temos hoje 250 funcionários e tratamos de 324 pacientes, sendo 154 drogados [os demais são pacientes mentais]. Só que a Vigilância Sanitária está tentando fechar o poço artesiano do hospital. Nós gastamos em média R$ 8 mil com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Pagamos apenas o que se refere ao esgoto, e para as atividades da cozinha, da alimentação, temos o hidrômetro e, então, pagamos separado. O restante que tiramos do poço artesiano é apenas para limpeza. Lavamos o hospital duas vezes por dia porque a higiene dos pacientes, assim como a do hospital, é trabalhosa". E continua: "se pagarmos toda a água que gastarmos, serão mais de R$ 40 mil a mais. Lutamos com dificuldades, e tirar mais de R$ 40 mil do nosso caixa por causa de uma simples arbitrariedade da Vigilância Sanitária será um prejuízo enorme. Não sei de onde veio essa ordem, dizem que foi dada a nós por ordem superior. Procurei os superiores do Estado, procurei a Sabesp e ninguém sabe se nada".

Agripino acredita que essa ordem é arbitrária por parte da Vigilância Sanitária. Segundo ele, é devido a essas burocracias que Espírito Santo do Pinhal não se desenvolve. "Por isso que não vem indústria para cá, nem restaurante, já que a burocracia é muito grande. O hotel que era para ser construído na avenida Washigton Luiz também é outro exemplo. Não vejo outra saída a não ser fechar a porta de Espírito Santo do Pinhal. No portal, a alternativa é fechar com muro, e pronto".

Proágua

Fábio Carrião informou que a determinação foi feita apenas para que a situação fosse regularizada. "Existem ainda mais dois estabelecimentos com o mesmo problema. Estamos regularizando todos que estão no Programa Nacional de Desenvolvimento dos Recursos Hídricos (Proágua). Existe uma legislação federal e estadual que determina que quem usa o programa precisa seguir certos critérios. O que pedimos foi que a situação [do IBM] fosse regularizada, que seguissem a normativa estadual, apresentando relatórios dos laudos analíticos. Estamos tentando acertar a situação de todos os cadastrados".

Dia do Idoso

O presidente Agripino também falou sobre o auto de infração que o Centro Dia do Idoso recebeu no dia 12 de dezembro. "Temos duas casas Centro Dia do Idoso, uma com verba do Estado de São Paulo, através da Prefeitura, e outra por nossa conta. Segundo o convênio que fizemos com a Promoção Social, o almoço é fornecido pela cozinha comunitária, só que quem faz a comida não somos nós, e sim a cozinha comunitária. No entanto, a Vigilância Sanitária está exigindo o plano de manipulação dos alimentos, que nós não temos porque não somos nós quem fazemos a comida. E, arbitrariamente, também nos autuou [a Vigilância Sanitária], e se não cumprirmos, vai fechar. São mais 51 idosos que ficarão sem atendimentos".

Em relação ao Centro Dia do Idoso, o coordenador Fábio Carrião informou que o auto de infração foi devido ao fato de o Centro não possuir licença para funcionamento. "Ele [Agripino] recebeu um auto de infração porque ele não tem licença de funcionamento. A legislação determina que antes de abrir qualquer estabelecimento seja feito um cadastro. Só que ele abriu o estabelecimento e depois correu atrás do cadastramento. Houve problema na documentação, coisas que ele alega serem entre ele e a Prefeitura, mas isso não é problema nosso. Ele abriu primeiro e depois correu atrás do cadastro, e nós somos culpados?. Ele fala que o alimento não é feito por ele. Então é necessário ter um manual de boas práticas garantindo a manipulação desses produtos, seja por quem for, e ele tem que ter um manual garantindo que após receber, vai cuidar dos alimentos. O que houve foi a falta de licenciamento da instituição. A legislação é clara. Antes de abrir alguma coisa, é necessário fazer o cadastro".

JUSSARA PASTRE

Agripino Nogueira Filho, provedor do IBM

Ofícios

No dia 16 de setembro, Fábio Carrião encaminhou ao presidente do IBM o ofício nº 073/2014-Visa, com o seguinte teor: "cumprimentando-o preliminarmente, venho pelo presente informar Vossa Senhoria que o Código Sanitário do Estado de São Paulo determina que onde houver redes públicas de abastecimento de água ou de coleta de esgotos, em condições de atendimento, as edificações novas ou já existentes serão obrigatoriamente a elas ligadas e por elas respectivamente abastecidas ou esgotadas.

Atualmente este hospital está cadastrado no sistema estadual de soluções alternativas —Pró Água—, exclusivo para locais que não contam com abastecimento de água da rede pública. Porém, recebemos parecer técnico da Sabesp de nosso Município afirmando a viabilidade de abastecimento de água potável da rede pública nos imóveis desta conceituada instituição. Diante do exposto, solicito que as ligações dos poços, subterrâneos ou não, sejam desligadas do sistema de reservação e de distribuição das águas de todos os setores do hospital com o consequente cancelamento do cadastro no sistema estadual. Estas águas somente podem ser utilizadas, desde que haja reservatório exclusivo, em áreas onde não haja contato direto ou indireto do usuário —ingestões, higiene pessoal, preparo de refeições entre outros que impliquem em exposição humana.

Coloco-me à disposição até o próximo dia 20 de outubro para quaisquer esclarecimentos adicionais e sem que sejam adotadas medidas complementares instituídas pela legislação sanitária. Sem mais, lhe reitero protestos de estima e consideração".

Fábio Carrião explica que no dia 10 de dezembro encaminhou novo ofício ao presidente do IBM, nº 089/2014, com as seguintes informações: "considerando que os ofícios nº 073/014 – VISA e o de lavra de Vossa Senhoria de nº 255/2014, que estabelecem prazo para opção do sistema alternativo e solicitação de manutenção do sistema; considerando que após consulta junto à Companhia de Abastecimento de Água (Sabesp) não houve garantia formal que não haverá falta de água; considerando que a legislação incidente do Programa Estadual Pró-Água e a legislação sanitária incidente; considerando que Vossa Senhoria optou pela continuidade do uso das águas do sistema alternativo para o consumo humano e águas de contato, situação que somente será enquanto a empresa de abastecimento público não garantir que não haverá falta de água neste próprio, venho solicitar as seguintes providências relacionadas ao sistema alternativo coletivo de abastecimento de água para o consumo humano desta respeitável unidade hospitalar visando à adequação aos termos legais: o sistema alternativo deve possuir responsável técnico devidamente habilitado com vínculo formal e apresentação da respectiva ARRT ou Certidão do Conselho Regional respectivo atestando a habilitação; apresentar outorga da água emitida pelo órgãoo competente de todos os poços utilizados; apresentar relatórios dos laudos analíticos previstos pelo Anexo XV da Portaria MS 2914/11 – três últimos meses; fica estabelecido prazo até o próximo dia 10 de janeiro de 2015, mesma data em que deve ser apresentado o plano de amostragem para o ano da saída do tratamento e da rede de distribuição/pontos de consumo, conforme anexo II da resolução SS 65, para apresentação dos documentos acima descritos sob pena de indeferimento do cadastro e demais consequências".

DIZ AÍ...

Qual sua expectativa para 2015?

FOTOS: MARINA PAIVA

Gustavo dos Reis Giordano, 17 anos, Centro

Espero que em 2015 eu consiga passa em um vestibular para buscar conhecimento. Para isso vou estudar mais porque assim posso cumprir meus objetivos. Tenho esperança de que o ano que está vindo seja melhor do que o que passou.

Benedito Antônio Afonso, 65 anos, Monte Alegre

Espero que 2015 seja bom, acredito muito em Deus. Depois de Deus, espero que os nossos governantes tomem conta da cidade e que a nossa presidente governe melhor. 2014 não foi um ano ruim, mas 2015 pode melhorar bastante. Não podemos reclamar da saúde do Município, em vista do que vemos em outras cidades, mas o Município tem que melhorar. Que em 2015 surjam mais empregos, e que a presidente cuide da inflação, embora não tenha sido culpa dela. A segurança também tem que ser melhorada nos bairros, com mais viaturas, porque vemos que a coisa está feia. Penso que seja preciso cobrar mais dos vereadores.

Alexandre Baraldi Ramos, 19 anos, Centro

Em 2015 quero abrir meu restaurante aqui na região, um pub ou uma choperia. Penso nisso porque aqui não temos muitas opções, a praça não rende muito e as festas do clube são muito caras. Por isso que o pessoal sai, bebe e acaba sofrendo acidente. A culpa não é de quem bebe, e sim da cidade, que não ofereceu um motivo para que ele ficasse aqui. Quero que em 2015 as promessas que não foram cumpridas sejam realizadas no Município. Que a segurança melhore, assim como a educação.

Rafaela Munis, 17 anos, São José do Rio Preto

Quero arrumar um emprego e entrar na faculdade de Direito em 2015. 2014 foi um ano bem complicado, um ano que não acrescentou nada em geral. Eu espero que haja melhoria nas áreas que os governantes prometeram muitas coisas, tanto para a cidade, quanto para o Estado e para o País.

Estela Cristina Mosca, 39 anos, Jardim Universitário

Pretendo estudar, fazer faculdade de Pedagogia e pagar minhas dívidas. Que em 2015 sejam abertas mais portas de emprego porque 2014 foi um ano muito difícil. Tive uma irmã que ficou muito tempo desempregada, e está meio difícil arrumar emprego na cidade. Acho que deveria haver um programa de habitação no Município porque tem muita gente dependendo de aluguel.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Juscelino e Lula

"Educar-se é tornar-se sujeito do próprio desenvolvimento e colocar-se a serviço do desenvolvimento da comunidade" (Puebla)

Juscelino Kubitschek de Oliveira e Luiz Inácio Lula da Silva. criador e criatura. Esta afirmação pode parecer insólita. Mas não o é. Afinal não foi Juscelino que desencadeou a era industrial no Brasil, principiada pela instalação das primeiras montadoras de carros na região paulista do ABC? E não foi em razão disso que para lá migraram milhares de brasileiros vindos de todos rincões deste país, em busca de trabalho? E, dentre esses milhares de patrícios, não estava Lula? Confesso não saber o que Lula fazia antes, no Nordeste, mas sei que é de família humilde e que chegou a São Paulo, na época, semialfabetizado. Porém ávido em aprender para melhorar a própria vida, educou-se, tornou-se líder sindical, fundou um partido político, tornou-se líder desse partido e candidato, mais de uma vez, à Presidência da República, alcançando-a em 2002. De outro lado, Juscelino, neto de imigrantes tchecos, filho de um caixeiro viajante e de uma professora primária, tinha em si o exemplo de que neste país há oportunidades para todos. Afinal, se uma pessoa humilde que começa sua vida como telegrafista para custear a própria educação, chegara, aos 50 anos de idade, a Presidente da República, a afirmação acima fica comprovada e o mesmo se diga de Lula. Mas voltemos ao criador e criatura. Se JK não tivesse chegado à Presidência, com a meta de fazer o Brasil avançar 50 anos em 5, não teríamos a indústria automobilística e, em não a tendo, Lula talvez ainda estivesse lá, na sua terra natal, sem as oportunidades que se lhe abriram na região do ABC. Por isso que iniciamos esta crônica afirmando ser Juscelino o criador e Lula a criatura. O leitor pode notar várias semelhanças entre a vida dos dois. Ambos tiveram origem humilde. O primeiro foi um líder inconteste. O segundo ainda o é. Ambos foram Presidentes da República. Não lhes faltaram discernimento, objetivos, garra e visão do futuro. Como se vê, criador e criatura têm, realmente, várias semelhanças. Mas há uma ação que a criatura realizou como homenagem, poderíamos dizer, póstuma, a uma disposição de última vontade do criador. Para que o assunto possa ser bem entendido, vamos retroagir no tempo, a meados da década de 60, quando JK chamou a seu escritório, no Rio de Janeiro, um cidadão de origem japonesa chamado Gervásio Inoue, então presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia. Queria discutir um Projeto Agrícola. Tinha certeza de que alcançaria um segundo mandato em 1966. Nesse segundo mandato planejava ter como meta prioritária o desenvolvimento da agricultura. Por isso disse ao interlocutor:- Meu amigo, quero que você planeje a construção de 200 cidades agrícolas na região do cerrado. Este redarguiu:- O senhor não acha que duzentas cidades são muita coisa? Ao que retrucou JK:- Isso é apenas o plano piloto. Vamos construir duas mil. O primeiro mandato de Juscelino, de fato, foi dedicado à industrialização. Era época do "desenvolvimento a caneladas" como o próprio JK definia. Doesse a quem doesse o Brasil haveria de crescer. Mas, dono de uma fantástica intuição, Juscelino percebeu que, em um segundo mandato, o desenvolvimento deveria forçosamente direcionar-se à agricultura. Ali também caberiam 50 anos em 5. Entretanto em virtude de alguns "incidentes históricos", de todos conhecidos, não conseguiu. E é aí que entra a criatura com a homenagem póstuma. No início de 2003, também dotado de grande sensibilidade e intuição, Lula abraçou a ideia de que o biodiesel (vide depoimentos no site do IVC) poderia ser a âncora da pequena agricultura nacional principalmente a do nordeste e centro oeste. Na ocasião, Lula foi enfático: - Não quero alcançar apenas alguns milhares de pequenos agricultores. Quero um programa que atinja milhões deles. Das palavras à ação, instituiu um Grupo de Trabalho Interministerial com a participação de 13 ministérios, sob a coordenação do da Casa Civil para estudar o assunto. As conclusões do relatório final do GTI deram origem a chamada Lei do Biodiesel (11097/05), promulgada em janeiro de 2005, que introduzia o biodiesel na matriz energética nacional, obrigava a adição de 2% desse biocombustível ao diesel fóssil e dava outras providências. Ao mesmo tempo Lula lançava o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel – PNPB. Infelizmente, tal como Juscelino, embora por motivos diversos, o Programa não alcançou ainda, os milhões de agricultores familiares – AF, que o seu criador desejava. Mas, de toda forma, hoje já são uma centena de usinas, grande parte delas na região do cerrado, movimentando a agricultura nacional como um todo, sendo uma fatia de 30% da AF, contribuindo para a agregação no PIB nacional de R$12 bilhões, gerando 86.116 empregos, tendo mais de 100 mil AFs engajados, economizando R$ 11,5 bilhões na importação do diesel mineral, além de reduzir a emissão de gás carbônico em 11,8 milhões de toneladas, tudo segundo dados da Fipe/USP. Juscelino deve estar satisfeito porque ele sabia, como Lula também soube, que os mais de 5 milhões de pequenos agricultores do País podem, além de produzir 75% dos alimentos que consumimos, participar de um mercado seguro, rentável e permanente. Lembrete: Espírito Santo do Pinhal tem quase 1000 pequenos produtores e a região, cerca de 12.000.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

RÉVEILLON

Balsas do show pirotécnico de Copacabana começam a ser montadas

As 11 balsas que vão lançar os fogos serão vistoriadas na segunda-feira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O show pirotécnico do tradicional réveillon da orla de Copacabana terá este ano 24 toneladas de fogos de artifício, com mais de 34 mil artefatos. As 11 balsas de onde serão lançados os fogos começaram a ser montadas ontem, 26, na Ilha do Governador, zona norte da cidade. A vistoria será feita segunda-feira, 29. O tema deste ano são os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro.

Segundo o secretário do Turismo, Antônio Pedro Figueira de Mello, pelo menos 1 milhão de pessoas são esperadas em Copacabana na passagem de ano, entre elas 800 mil turistas, que deverão deixar na cidade cerca de US$ 653 milhões.

Antônio Pedro disse que este ano há novidades no esquema operacional da queima de fogos. "Quatro segundos antes da chuva de fogos, quando chegar ao número 4 da contagem regressiva, aparecerá uma vez o tema da festa, Rio 450, e novamente no número 2, em frente ao palco principal". O secretário informou que três palcos e 30 torres de som foram montados nas areias da praia, o principal em frente ao hotel Copacabana Palace.

Os shows que vão animar a multidão na orla de Copacabana começarão às 18h e a previsão é que terminem depois das 4h do primeiro dia de 2015. Entre as atrações, estão confirmadas as bandas Titãs, Detonautas e Roupa Nova, o cantor Seu Jorge e a bateria da Escola de Samba Unidos da Tijuca. Também devem participar do show da virada do ano a cantora Maria Rita e as baterias das escolas de samba do Salgueiro e da Portela.

O bairro terá ruas interditadas e estacionamentos proibidos a partir do dia 30. No dia 31, carros particulares ficarão proibidos de circular em Copacabana a partir das 18h. Depois das 22h, apenas quem tiver bilhete do metrô poderá entrar ou sair do bairro, pois a circulação de táxi e ônibus também estará proibida. Serão disponibilizados 500 banheiros químicos.

No dia 31, cerca de 1,8 mil agentes da Secretaria de Ordem Pública vão operar no bairro em dois turnos, entre guardas municipais, agentes do controle urbano, fiscais de atividades econômicas e de reboque. A secretaria instalará oito postos para distribuição de pulseiras para crianças.

A Polícia Civil terá três delegacias na área de Copacabana funcionando com 50% mais policiais do que efetivo regular para atender às ocorrências durante a força. Ao todo 11 palcos foram espalhados pela cidade e devem atrair 2,5 milhões de pessoas, segundo a prefeitura.

O show pirotécnico do tradicional réveillon da orla de Copacabana terá este ano 24 toneladas de fogos de artifício, com mais de 34 mil artefatos

AGÊNCIA BRASIL

2015

Perspectivas para o próximo ano

A equipe do jornal **O Pinhalense** entrevistou Carlos Roberto Pascuini, Reymar Coutinho de Andrade e José Roberto Domingues sobre as perspectivas para a ano de 2015

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

2015 se aproxima e com ele surgem os projetos e os sonhos para um ano de conquistas e realizações. Para falar sobre o ano que se iniciará na quinta-feira, a equipe do jornal **O Pinhalense** conversou com Carlos Roberto Pascuini, diretor das Confecções HP; Reymar Coutinho de Andrade, presidente da Pinhalense S/A Máquinas Agrícolas; e com o ex-vereador José Roberto Domingues, que falaram sobre as perspectivas para 2015 nas áreas de confecção, cafeicultura e política.

José Roberto Domingues

CHICO RAMON

Estamos vendo como a situação política federal está iniciando no próximo ano: com o escândalo da Petrobras. Isso provavelmente vai desdobrar mais alguns incêndios e escândalos em órgãos públicos. Esperamos para 2015 que a tomada do Judiciário seja rápida e que as punições aconteçam agilmente para que o País comece a mudar de fato. Espero uma dinâmica maior por parte da Câmara Federal e por parte do Executivo. Não é apenas para ficar averiguando os casos, mas dar soluções. Espero ainda que a Câmara tenha decisões mais rápidas em defesa de uma educação e de uma promoção social mais séria. Acredito em mudanças sociais desde que ingressei na política. As mudanças caminham a passo de tartaruga, e a corrupção, a passo de canguru. Sou a favor do Bolsa Família e dos programas assistencialistas. Entretanto, sou contra o terrorismo que é feito, dizendo que se a candidata perder a eleição, acabará a bolsa. Isso é terrorismo de terceira categoria de partido que precisa do poder para usufruir da corrupção, como estamos vendo na Petrobras. Sem dúvida, a fiscalização desse tipo de programa deve ser melhorada pelo próprio governo.

O Estado de São Paulo é um estado diferenciado, mas apresenta um grande erro: a educação é uma piada, assim como a saúde. Os avanços sociais são altamente lentos. O governador Geraldo Alckmin fala muito bem e tem uma linguagem bonita, mas na prática o que acontece não corresponde ao que ouvimos. A educação no Estado tem que voltar ao passado, ou seja, precisa haver reprovação de alunos. Quem estuda em escolas públicas deve ter as mesmas oportunidades daqueles que estudam em escola particular. O ensino público precisa ser de alta qualidade como era no meu tempo para oferecer reais oportunidades às pessoas humildes, para que elas possam estudar em faculdades de qualidade e gratuitas.

Em Espírito Santo do Pinhal, com a administração atual, acredito que em 2015 o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] irá tirar alguns projetos da prateleira. Ao fazer isso, haverá mudanças mais ágeis no Município. Espero que o projeto habitacional seja implantado na Escola Agrícola. O projeto foi elaborado na gestão do ex-prefeito Paulo Klinger Costa, e é constituído por mais de 400 casas, 400 lotes urbanizados e um parque ecológico, onde os açudes e as minas seriam preservados. Espero que a nova mesa da Câmara Municipal seja mais dinâmica e ágil, não no sentido de oposição, mas no sentido de ocupar seu real espaço, que é o de apresentar projetos de lei e saber dizer 'sim' e 'não' nas horas certas.

A respeito da população, acabei tendo algumas decepções ao longo da vida. Quando no Estado de São Paulo o Tiririca teve aquele número de votos, foi possível perceber que é importante que a população pense com mais seriedade antes de votar porque depois será tarde. Quando fui vereador, as cobranças eram mais rápidas e eficientes; atualmente, com as redes sociais, parece que a população cobra muito pouco.

Minha maior crítica nesse ano foi referente à situação da Comissão da Verdade, um estudo tão bem elaborado que infelizmente pode não dar em nada. O pessoal que torturou deve ser preso, não deve haver anistia ampla, geral e restrita para quem era a favor da ditatura militar. Tenho um primo político que foi preso e torturado, estava praticamente perdido, e o encontramos por força do acaso. Só quem já passou por essa situação sabe pelo que a família passa. A tristeza e a agonia que sentíamos pensando no que estava acontecendo a ele eram imensas. Por isso acredito que o lugar das pessoas que torturaram é na cadeia. Espero que em 2015 surja uma luz para que possamos ser mais parceiros nas reais mudanças que a população mais humilde carece.

Reymar Coutinho de Andrade

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Quando nós falamos de indústria do segmento café, precisamos enxergar um pouquinho do que se passou em 2014 para podermos enxergar 2015. Nós estamos terminando um ano que foi marcado por uma série de mudanças. Tivemos grandes problemas climáticos que impactaram no tamanho da produção. O produtor brasileiro sentiu a safra sendo alterada por condições climáticas. O problema da seca foi um problema público que acabou postergando alguns investimentos. Em contrapartida, nós temos uma expectativa de safra para 2015 melhor do que a de 2014. Todo esse cenário é muito positivo para a indústria de máquinas, especialmente para a indústria de máquinas agrícolas. Neste ano, grande parte das indústrias do setor não teve um bom resultado, e há uma expectativa de manutenção dos números para o próximo ano. No caso da Pinhalense, a nossa expectativa diverge um pouco desse mercado. Em 2015, o mercado externo deverá ser favorecido pela diferença cambial e, com isso, a indústria nacional de máquinas ganha competitividade no mercado externo e, consequentemente, a expectativa da participação dos faturamentos em exportação deverá ser mais atrativa do que foi nos últimos anos.

Existe uma expectativa de mudança na política de financiamento por meio de bancos públicos para o setor agrícola. Como grande parte das nossas vendas são condicionadas à liberação de financiamento, a disponibilidade de crédito deverá dar o tom do tamanho do incremento desse mercado. As linhas de créditos vão ser as engrenagens que irão mover todo esse cenário, dependendo se vamos ou não ter um reajuste nas linhas de financiamento público para esses produtores. Esse reajuste poderá permitir o maior crescimento e o maior volume de vendas em 2015, ou uma retração daqueles produtores que possuem uma taxa de juros um pouco mais elevadas e limites de créditos comprometidos não participariam desse mercado. Nós estamos nos preparando para um bom ano, com muitos clientes interessados na compra dos nossos equipamentos.

Carlos Roberto Pascuini

De modo geral, minha expectativa para 2015 em relação à confecção não é positiva porque a produção nas confecções nacionais está diminuindo, sendo substituída pelas importações. Por exemplo, alguns produtos vindos da China têm uma diferença de preço muito grande devido aos impostos, tributos e à participação do governo. A China tem uma economia voltada para a exportação, enquanto no Brasil a economia política monetária não apoia a indústria brasileira, mas a importação. Ao invés de o governo cortar os custos para manter a inflação baixa, ele manipula o câmbio, deixando as taxas de juros muito altas. O Brasil tem a taxa mais alta do mundo e, com isso, os investidores aplicam o dinheiro aqui porque nos Estados Unidos o rendimento é de 1% e, no Brasil, 11%. Isso faz com que o câmbio não suba porque está havendo entrada de dinheiro externo. Todas as pessoas que trabalham com exportação são prejudicadas, os únicos que conseguem exportar no Brasil são as commodities —que são os produtos naturais como minério de ferro e agricultura. Entretanto, se tivéssemos um câmbio diferenciado, eles estariam ganhando muito mais, mesmo existindo a inflação. Os chineses e os argentinos possuem o câmbio alto, só o Brasil que está ficando para trás, e é por isso que dentre os países do Mercosul, o Brasil é o que menos cresce. O Peru cresceu oito vezes mais do que o Brasil em 2014.

A perspectiva nossa não é de otimismo, mas, ao mesmo tempo, estamos esperançosos. Uma empresa que trabalhava comigo há dez anos montou uma unidade na China. Ela me procurou novamente porque estão tendo problemas com qualidade. Por isso, ao mesmo tempo em que vemos com pessimismo a parte governamental, a insistência das empresas que ainda estão em funcionamento faz com que elas se reinventem. Nesse aspecto vamos crescer porque estou sentindo que o consumidor quer qualidade, quer que a empresa cumpra com aquilo que combinou, e isso não acontece quando se trata de importação. O consumidor deveria estar ciente em relação ao patriotismo, em não consumir um produto importado. Mesmo que falem que o produto é mais barato, a qualidade é inferior e não está gerando emprego no Brasil. Outra coisa que o consumidor deve ter consciência é de que comprando um produto nacional, estará gerando empregos. Devemos ter consciência para consumir coisas produzidas no Brasil. Temos exemplos dos Estados Unidos, que é um dos países mais desenvolvidos do mundo, Quando a França não apoiou a invasão ao Iraque, os consumidores americanos cortaram o consumo dos vinhos franceses, e as vinícolas ficaram em situações ruins financeiramente. O consumidor possui essa força e é com isso que o País cresce.

Acabamos de investir mais de R$ 1,5 milhão em máquinas, que vão chegar perto do carnaval. Infelizmente, essas máquinas não são produzidas no Brasil. Esses equipamentos são para aprimorar mais ainda a qualidade, nunca visando à diminuição da mão de obra, mas sim o aumento da qualidade.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Muito além de uma ideia; uma prática maldosa

O que me faz escrever esse artigo é ter acompanhado todo o processo que se desenrolou após uma fala de conflito entre os deputados federais Jair Messias Bolsonaro (PP-RJ) e Maria do Rosário (PT-RS). Esse diálogo nada agradável se dá quando Bolsonaro sobe à tribuna e relembra um fato, lá do passado, de quando ele era entrevistado por uma emissora de televisão sobre a redução da maioridade penal. Durante esse curto tempo de entrevista, Maria do Rosário grita à acusação que ele é um estuprador. Após essa acusação, Bolsonaro diz que "não a estupraria" —nem ela nem ninguém, todos esperam.

Pois bem. Recentemente, Bolsonaro subiu à tribuna e gritou, pedindo à deputada que ela "espere ele falar" —referindo-se para que a mesma não saia do plenário enquanto ele lhe dirige a palavra. Seguindo a fala, ele diz: "como já havia te dito, eu não te estupraria". Oras. Bolsonaro acha que alguma mulher deve ser estuprada?

Em momentos, durante a corrida eleitoral, pude participar de comícios que envolviam membros da ala ideológica de Maria do Rosário. A deputada é conhecida por seu brilhante trabalho enquanto ministra e defensora dos Direitos Humanos. Em suas cartilhas, continham informações que envolviam a proteção dos direitos às comunidades de lésbicas, gays, bissexuais e travestis (LGBTs); direitos das mulheres, se estendendo aos direitos de gestantes; direitos das crianças e dos adolescentes, se estendendo ao público jovem e aos seus anseios sociais, educacionais e de saúde; direitos de minorias, envolvendo a comunidade negra etc.

Os defensores de Bolsonaro, na internet —e especialmente nas redes sociais, que durante e depois do período eleitoral, podem ser chamadas de 'circo dos horrores' por sua falta de argumentações e cunhos ideológicos baseados em fatos históricos e sociais—, constantemente dizem que ele foi mal entendido e que todo o desenrolar dessa trama se dá pelos "politicamente corretos", que, segundo eles, gostam de arranjar problemas em tudo.

Acredito que livros tornam as pessoas mais humanas. Mas não qualquer livro. Livros de História, e, sobretudo os de Sociologia. Basta ver o público iletrado que defende práticas autoritárias. Claro que há 'pérolas' no meio dos porcos, mas, em sua maioria, os brucutus —e aqui resumo todos aqueles que são contra qualquer legalização que os países vizinhos já discutem e que, majoritariamente, defendem a redução da maioridade penal e a pena de morte— veem os que defendem os direitos de minorias como errados e, sobretudo, chatos. E aqui, entramos no embate entre Bolsonaro e Rosário.

Ele, militar, bebe do discurso de 64 para compor sua fala e postura diante dos problemas sociais. Ela, que além de pedagoga foi recentemente aprovada em doutorado em Ciência Política, vê os problemas sociais como fatores históricos que devem ser superados.

Quem defende Bolsonaro não necessariamente defende o estupro. Mas defende um Estado que não age diante dessa situação, bem como encoraja posturas autoritárias no meio social. Bolsonaro acredita que cotas são desnecessárias; acredita que a mulher quando está com roupa curta, não se dá o respeito e, justamente por isso, é estuprada; acredita que o tráfico de drogas deve ser combatido com tortura; que a Ditadura Militar brasileira deve retornar; que pessoas do mesmo sexo não podem se casar; que os direitos humanos só devem se estender aos humanos direitos; e que o bandido bom é o bandido morto. E isso tudo, defendendo os valores cristãos de moral e bons costumes.

Maria do Rosário, diferentemente de Jair Bolsonaro, não acredita em nada disso. E nunca pediu para ser estuprada.

Após todo o conflito entre os dois parlamentares, diversos políticos se manifestaram contrários ao discurso do deputado. Os partidos Socialismo e Liberdade (Psol), dos Trabalhadores (PT) e Comunista do Brasil (PCdoB) entraram com pedido de cassação do mandato do parlamentar. Alega-se, no pedido, que ele, além de desrespeitar os direitos humanos, bem como o código de conduta ética do Congresso, desrespeita a imagem de outra parlamentar.

Bolsonazi é um ogro. É o que há de mais retrógrado na política. É o vestígio da Aliança Renovadora Nacional (Arena) no Congresso.

**

Aproveito o espaço para desejar aos leitores, colaboradores e, principalmente, à equipe do Jornal **O Pinhalense**, que tenham um feliz e próspero Ano Novo. Que 2015 seja um ano de muitas realizações e de grandiosos feitos. O meu muito obrigado por me deixar, através da palavra, fazer com que se tornem conhecidas as ideias de sociedade, cultura e política, que muitas vezes são desprezadas pela voz da juventude, mas que foi aceita, sempre com grande carinho por parte de vocês.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

EVENTO

Município comemora 165 anos hoje

Programação de aniversário de Espírito Santo do Pinhal conta com corrida de kart, shows e apresentação de boxe

MARINA PAIVA e BEATRIZ OLIVI
marinapaiva@opinhalense.com
beatrizolivi@opinhalense.com

Para comemorar o 165º aniversário de Espírito Santo do Pinhal, hoje, 27, a administração municipal oferecerá diferentes atividades aos pinhalenses para que possam celebrar o aniversário da cidade.

João Batista Detore, vice-prefeito, comenta que a programação da festividade é dividida entre atividades esportivas e culturais, além de uma homenagem aos ex-atletas do GPEA. "A programação vem sendo pensada desde quando terminou a outra festividade. A partir do momento em que você tem uma programação anterior, você tem um modelo, e, a partir disso, é possível analisarmos de que forma é possível melhorar. São vários departamentos envolvidos; diretamente, o de Esporte e o de Cultura. Mas temos ainda a participação do Departamento de Trânsito porque haverá a necessidade de interditar a rua; há ainda o envolvimento do Departamento de Serviços Urbanos porque é preciso ter cuidado com a limpeza, além da Secretaria de Saúde. Enfim, praticamente todos os departamentos da Prefeitura acabam sendo envolvidos".

CLAUDIO REIS

A corrida de Kart é uma das atrações da programação de hoje

Esporte

Renan Prandini, diretor do Departamento de Esportes, falou sobre a corrida de kart que será realizada em virtude da programação do aniversário do Município. "Iremos iniciar a festividade do aniversário da cidade com o segundo encontro de kart. Estamos expandindo esse encontro para a avenida Washington Luiz, sendo que os treinos livres estarão abertos desde as 9h; às 13h terá início a corrida". E continua: "às 16h, no estádio Fernando Costa, haverá um jogo Master entre Espírito Santo do Pinhal e Corinthians, como uma forma de homenagear os ex-atletas da cidade. Às 18h, na praça da Independência, teremos uma luta de boxe". E encerra: "às 15h, no estádio Fernando Costa, teremos uma homenagem aos ex-atletas do GPEA, que foram campeões paulistas em 1977. Reuniremos atletas e comissão técnica, todos que fizeram parte desse processo vitorioso".

Cultura

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura, destaca que haverá mais uma edição do Café na Praça, mas somente à tarde e à noite. "Como no período da manhã vai ter a corrida de kart, deixamos para fazer a parte cultural à tarde e à noite. Nós teremos quatro shows: às 14h, Beto Star; às 15h15; Léo e Diego; às 16h30, Banda Black Hole; e às 20h30, depois da missa, Gabriel Guerra, que é a principal atração. Haverá ainda muitos brinquedos, atividades e pintura facial".

O diretor conta que a data em que é comemorado o aniversário da cidade não é muito apropriada por estar entre o Natal e o réveillon. "Há alguns anos, parece que na época do Nenê Marinelli, a festividade era realizada em março, que é o dia da comarca. No entanto, pela questão da idade da cidade, é melhor você falar que a cidade tem 165 anos do que 130 anos [não sei qual é essa diferença, mas tem]. Então, mudou para o dia 27 de dezembro que é o dia de fundação da cidade".

Projetos

João Detore explica como foi elaborada a programação. "A programação vem sendo pensada desde que acabou a do ano passado. Então já temos alguns projetos para o ano que vem. Em 2015, por exemplo, virá um time diferente ao Município, nem São Paulo e nem Corinthians; a corrida de kart pode ser que seja repetida —se funcionar na avenida Washington Luiz— porque existe o problema de interditar o trânsito. Na cultura, vamos analisar se o projeto do Café na Praça será realizado em meio período, ou se é melhor ser realizado durante o dia todo".

CONTEÚDO RACISTA

STF nega pedido para suspender livro de Monteiro Lobato em escolas públicas

Ministro Fux rejeitou pedido do Instituto de Advocacia Racial (Iara), por entender que não cabe ao Supremo julgar mandado de segurança contra ato do Ministério da Educação (MEC). O instituto alegou que a publicação apresenta conteúdo racista

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

AGÊNCIA BRASIL

Ministro Luiz Fux

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de liminar para suspender a distribuição, em escolas públicas, do livro Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato, obra publicada em 1933.

O ministro rejeitou pedido do Instituto de Advocacia Racial (Iara), por entender que não cabe ao Supremo julgar mandado de segurança contra ato do Ministério da Educação (MEC). O instituto alegou que a publicação apresenta conteúdo racista.

O caso começou a tramitar no Supremo em 2011. Uma audiência de conciliação chegou a ser feita pelo ministro, mas não houve consenso entre o MEC e o instituto.

Em 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) determinou que a obra Caçadas de Pedrinho não fosse mais distribuída às escolas públicas, por considerar que ela realmente apresentava conteúdo racista. Em seguida, o MEC recomendou que o CNE reconsiderasse a determinação. O conselho decidiu, então, anular o veto.

Com o mandado de segurança, o Iara pretendia anular a última decisão do CNE. Eles pediriam ainda a "imediata formação e capacitação de educadores", para que a obra seja usada "de forma adequada na educação básica".

‘Todo alimento é sagrado; cabe a cada um fazer bom uso deles’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

A nutricionista Monica Carlin é graduada pela Puc/Campinas e especialista em Nutrição Esportiva pela FMU. Com muita experiência na área, Monica falou ao jornal **O Pinhalense** sobre alimentação saudável, sobre atividades físicas, reeducação alimentar, cirurgia bariátrica e a importância da hidratação.

Conte um pouco sobre sua carreira.
Minha graduação terminou em 1992, e ao longo desses quase 23 anos, trabalhei em diversas áreas. Iniciei minha carreira em empresas de refeição industrial. Atuei também em hospitais e prefeituras, com merenda escolar. Há 15 anos me realizo profissional e pessoalmente. Gosto de contar minha trajetória porque ela mostra a importância do nutricionista em várias áreas, contribuindo para a saúde e o bem-estar de todos.

O que é nutrição inteligente?
Significa você conseguir conciliar o que é necessário com o que é possível para os dias atuais, em que diariamente não se tem tempo para se alimentar em casa de forma correta.

Nas festas de final de ano e nas férias, as pessoas tendem a exagerar na comida. O que fazer para aproveitar as festas e as férias sem exagerar?
Primeiramente, é preciso ter foco. É preciso que as pessoas não desviem de seus objetivos. O período com muitas festas é muito crítico, com confraternizações, reuniões e festas com muita comida e bebida. É importante não exagerar nos alimentos comuns do dia a dia como pão, arroz, doces e refrigerantes. Gastar energia praticando atividades físicas é fundamental. Quem faz dieta sabe como é difícil emagrecer 1 kg, e como é fácil engordar. As pessoas precisam sempre ter em mente que comemorar não é só beber e comer, mas confraternizar, rever pessoas queridas e agradecer por mais um ano vivido.

A senhora acredita que uma boa alimentação influencia na vida de quais aspectos da vida moderna?
Acredito que influencia em todos os aspectos da vida, melhora tudo, a circulação, o sono, o sexo, o intestino e a respiração. Além disso, alivia as dores e melhora a autoestima, deixando não só o corpo, mas a vida mais leve e saudável.

Como uma boa alimentação pode interferir na vida de quem pratica atividades físicas?
Devemos ter em mente que o nosso corpo é uma máquina e que, como tal, deve receber o combustível adequado para funcionar com todo o seu potencial. Não é raro pessoas que treinam e se exercitam há muito tempo não alcançarem o resultado desejado porque não se alimentam corretamente. Para um atleta, por exemplo, a alimentação é fundamental porque por um segundo ele pode perder uma competição, perder o trabalho de um ano inteiro de treinamento.

Alimentos como frutas podem contribuir para a prevenção dos sintomas da ansiedade e diminuir a compulsão por comida? Por quê?
As frutas são alimentos riquíssimos em nutrientes como vitamina C, potássio e cálcio. Os nutrientes ajudam no bem-estar, na disposição, na energia, além de prevenirem câimbras e serem favoráveis a outros benefícios. As frutas possuem um açúcar natural chamado frutose, que ajuda a diminuir muito a vontade de comer doces. E por serem ricas em fibras, aumentam e muito a sensação de saciedade, diminuindo assim a compulsão. No entanto, é preciso ter cuidado. Não se deve exagerar em função da grande quantidade de calorias. É importante ainda que as pessoas prefiram as frutas aos sucos, mesmo que eles sejam naturais.

Quais são os cuidados que devem ser tomados pelas pessoas que desejam fazer uma reeducação alimentar sem perder qualidade de vida?
Cada indivíduo é um ser único. Portanto, não é aconselhável fazer dietas por conta própria e muito menos tomar suplementos ou medicamentos. É preciso ainda muito cuidado com as dietas que estão na moda porque elas podem causar grandes transtornos para a saúde.

Quem passou a maior parte da vida de modo sedentário e resolve viver com hábitos mais saudáveis, devem tomar quais cuidados?
A atividade física é recomendada em todas as fases da vida, ainda mais agora que vivemos em um mundo com muitas facilidades como carros, computadores, máquinas de lavar roupas e outras tecnologias que fazem com que gastemos menos energia. Primeiramente, é importante saber qual a melhor atividade física a ser feita. Mas é válido ressaltar que é muito importante o acompanhamento de educadores físicos, fisioterapeutas, ortopedistas e cardiologistas. É sempre bom começar devagar, dentro dos seus limites, até ganhar mais condicionamento.

Quais alimentos devem ser prioridades no verão?
Todos os alimentos são importantes. No entanto, no verão não devemos nos descuidar da hidratação. É importante consumir água, frutas, verduras e legumes, além de diminuir o consumo de gorduras e alimentos muito pesados. Também não devemos nos descuidar do consumo de sódio e potássio porque há muita perda de sais minerais pelo suor e pela urina.

Quais alimentos a senhora indica que sejam incluídos no cardápio por possuírem grande quantidade de água?
Indicaria frutas como abacaxi, laranja, melancia, maçã e pera, além de legumes, folhas, chuchu, pepino e abobrinha.

A água pode ser substituída por sucos pelas pessoas que não gostam de beber água?
Não se deve substituir a água por sucos em função do valor calórico, principalmente por diabéticos, por causa do alto teor de açúcares. Os chás também não são indicados, e devem ser limitados a duas xícaras diárias por causa das propriedades medicinais que eles contêm.

Que quantidade de água deve ser consumida diariamente por uma pessoa?
A quantidade de água é relativa ao peso do indivíduo. Por exemplo, uma pessoa de 100 kg deve ingerir no mínimo três litros por dia. Não devemos nos esquecer que mais de 50% do nosso organismo é composto por água e que, portanto, a água precisa ser reposta durante o dia todo.

O que é recomendado consumir antes e depois da prática de exercícios físicos?
Existem muitas teorias a este respeito, mas defendo que não se deve iniciar uma atividade em jejum. É recomendável consumir algum tipo de carboidrato, como frutas, aveia, pão integral com frios ou geleia. É indicado evitar produtos lácteos que nem sempre são bem digeridos. Após o exercício, é preciso repor a proteína e também um pouco de carboidratos. Em alguns casos, quando o treinamento é muito longo e pesado, faz-se necessária a suplementação durante o exercício.

Fale um pouco sobre o perigo de fazer regime sem orientação adequada.
Um regime sem orientação adequada pode levar a pessoa a adquirir várias doenças como anemia e osteoporose, por exemplo, além de um transtorno alimentar sério.

Como a senhora analisa o consumo de bebidas como detox e shake?
O detox está sendo muito utilizado atualmente, mas como o próprio nome diz, serve para desintoxicar e acelerar o metabolismo. Alguns cuidados devem ser tomados. O uso de gengibre, por exemplo, é muito interessante, mas não é indicado para quem tem pressão alta. Os shakes também devem ser usados com cuidado por pessoas hipertensas, que tenham gastrite, insônia e intolerância à lactose. E mais uma vez reafirmo que cada indivíduo é único, ou seja, nem tudo faz bem para todos.

O que é preciso para que uma alimentação seja balanceada?
É importante que uma dieta contenha todos os grupos alimentares, isto é, carboidratos, proteínas e gorduras. Todos os nutrientes são importantes para o organismo. Por exemplo, em uma dieta sem carboidratos, o indivíduo emagrece rapidamente, mas ela faz com que a pessoa perca muita massa magra [músculo], causando fraqueza, dor de cabeça e mal-estar.

Fale um pouco sobre as cirurgias bariátricas. Ela é indicada a quais indivíduos?
A cirurgia bariátrica está sendo muito utilizada e é inegável a sua importância, considerando que ela pode salvar vidas. No entanto, a cirurgia deve ser utilizada como último recurso porque é muito invasiva. A cirurgia é recomendada quando o indivíduo possui um IMC [índice de massa corporal] maior que 40kg/m². O IMC leva em consideração o peso dividido pela altura². Exemplo: peso = 80kg e altura= 1,55 m;
IMC = 80/1,55 x 1,55 = 33,33 kg/m². Ou seja, esta pessoa ainda não é candidata a fazer uma cirurgia bariátrica. No entanto, outros fatores também são levados em considerações, como diabetes, hipertensões, colesterol e triglicerídeos muito altos. Tudo depende muito do estado clínico e do risco de morte. Sempre é possível que uma pessoa com obesidade mórbida consiga emagrecer sem cirurgia, e o que se deve ter em mente é que nenhum processo de emagrecimento é possível sem sacrifício. Perder o peso excedente sempre vai melhorar a saúde.

Como ter uma vida saudável?
Vivemos atualmente em um mundo onde temos muita oferta de alimentos e pouco tempo para preparar nossas refeições. Então, fica mais fácil recorrermos aos fast foods. No entanto, é importante ter em mente que a saúde vai ficar comprometida se fizermos disso uma rotina. Não acho que os fast foods sejam um problema mundial. Acho que devem ser bem utilizados. Todo alimento é sagrado, e cabe a cada um fazer bom uso deles. Que o teu alimento seja teu remédio e que teu remédio seja teu alimento. [Hipócrates, 460-377 A. C.].

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Objetivos para 2015

Beba muita água.
Cerveja e refrigerante têm muita água, não se esqueça.

Coma mais o que vem de árvores e plantas.
O boi come capim, logo, você comendo carne de boi está comendo capim.

Viva com os 3 E's: Energia, Entusiasmo e Empatia.
Mas não se esqueça dos 3 C's: Churrasco, Cerveja e Chocolate.

Faça atividades que ativem seu cérebro.
Pense muito em atividade física, mas, se der vontade de exercitar-se, pare, pense, respire, conte até 10 e espere a vontade passar.

Leia mais livros em 2015.
Paulo Coelho não conta.

Sente-se em silêncio, pelo menos, 10 minutos por dia.
Na frente da TV, se esborrache no sofá. Assista aos programas que quiser, em silêncio, sem falar nada. A TV pode falar, você não.

Durma 8h por dia.
E pode dormir mais 8h por noite.

Faça caminhadas de 20 a 60 minutos por dia e, enquanto caminhar, sorria.
Prefira as de 20 minutos pra não se cansar muito e para sorrir carregue no iPod um show do Ary Toledo e outro do Juca Chaves.

Não compare a sua vida com a dos outros.
A galinha do vizinho vai ser sempre mais gorda e a mulher dele vai ser sempre mais magra.

Não tenha pensamentos negativos.
Salvo pra amaldiçoar aquele cunhado que bebe sua cerveja e vive lhe pedindo dinheiro emprestado.

Não se exceda.
Exceto naquilo que valha muito a pena, ou seja, comida, bebida, mulheres.

Não se torne demasiadamente sério.
Mas também não seja um paspalho risonho. Gargalhadas em velórios e ouvindo histórias de tragédias alheias podem causar constrangimentos.

Inveja é uma perda de tempo. Agradeça a Deus pelo que possui.
Se possuir um carro velho, dívidas e doenças você fica dispensado de agradecer.

Esqueça questões do passado. Jesus já jogou no mar do esquecimento, faça o mesmo.
Mas nunca se esqueça daquele colega de faculdade que roubou sua namorada tampouco daquela ex-mulher que espalhou sobre seu pífio desempenho na cama.

Ninguém comanda a sua felicidade a não ser você.
Às vezes um bom pizzaiolo pode comandá-la.

A vida é uma escola e você está nela para aprender. Não fique repetindo o ano.
Exceto aquele ano em que você está saindo com a loira boazuda irmã do seu melhor amigo.

Entre mais em contato com sua família.
Cunhado e sogra não fazem parte da sua família.

Perdoe a todos por tudo.
Tá de brincadeira, né?

Não se importe com o que os outros pensam de você.
Se estão pensando que sua mulher manda em você, provavelmente eles têm razão.

O seu trabalho não tomará conta de você quando estiver doente. Não se estresse.
O seu chefe é um bom samaritano e vai perdoar todas as suas faltas. Papai Noel também.

Faça o que é correto.
Salvo se o incorreto fizer você pagar menos imposto de renda.

Por melhor ou pior que a situação seja, ela mudará, tudo passa.
Não, nem tudo, aquela adolescente apaixonada e cheia de viço não vai entrar novamente no corpo da sua mulher.

Quando acordar de manhã, agradeça a Deus pela graça de estar vivo.
Se for muito cedo, agradeça e volte a dormir.

Mantenha seu coração sempre feliz.
Ao contrário do que dizem por aí, pode acreditar, torresmo e bacon alegram o seu coração.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

REPRODUÇÃO

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Rewind Turbo Magic

Dias idos agora voltam: a ciência atesta e dá fé. Nosso produto é seu visto de entrada no reino dos tempos lindos, aqueles que deviam ser proibidos de não existirem mais.

Mantenha o aparelho junto ao corpo e aperte o power. Nenhum ajuste será necessário, a menos que não se acendam os leds indicadores após três minutos de conexão à tomada. É importante que o usuário não oponha resistência, forçando a permanência no presente mesmo que de forma inconsciente. Tal comportamento irá consumir, em minutos, toda a carga da bateria.

Em observância à legislação vigente, asseguramos a integridade física do usuário durante o trajeto, mas não nos responsabilizamos pelas consequências dos atos praticados enquanto permanecer em outras dimensões do tempo/espaço.

Intoxicações por comida estragada, eventualmente observadas no retorno, não serão cobertas pela garantia. Portanto, recomendamos que não coma nada enquanto estiver por lá —seja lá onde e quando for. Contenha o apetite, por mais delicioso que seja o aroma de torta de vó em tarde de chuva. Lembre-se que, ao retornar ao ponto de partida, estará trazendo no estômago um bolo alimentar de anos ou décadas. Assim, atenha-se sensorialmente aos planos auditivo e visual da experiência. Isso basta para que a busca insana das recordações perdidas vá se atenuando a cada nova viagem.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

DEPOSITPHOTOS

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

HEBE SUCUPIRA

O roteirista

Pano branco com rodinho
O Cá, meu filho, era muito divertido, aprontava toda hora para dar boas risadas e nos fazer rir.
Um dia apareceu um ratinho em casa e alguém matou. O Cá ficou sabendo e ligou na hora do almoço como se fosse da Sabesp, querendo saber se tinha notícias de ratinho em casa. Eu disse que sim. Aí começou o trote.
Ele falou que a Sabesp estava passando nas casas em que tinham aparecido rato para passar um remédio. E para isso ser possível, eu tinha que colocar um pano branco pendurado no rodinho bem na frente de casa, naquele momento. E lá fui eu correndo pendurar o pano branco no rodinho, quando ele passou, buzinou e deu a maior risada. Eu fiquei brava e caí na risada também.

A Praia
Meu irmão Didi morava em Santos. As crianças, eu e minhas irmãs sempre íamos para lá. Uma temporada o Cá estava lá com a Belinha, minha irmã. Iam à praia toda manhã, atravessavam a rua Bernardino de Campos. Sempre tinha um guarda que apitava para os pedestres passarem. Em uma manhã, o Cá falou para a Belinha que o guarda apitaria para quem não tivesse vestido, e Belinha estava só de maiô. Quando passaram pelo sinal, o Cá apitou e a Belinha começou a vestir a saia no meio da faixa de pedestres, morrendo de medo. Quase tropeçou e caiu. O Cá estava atrás dela, rindo muito.

A Camiseira
Quando Cá era mocinho, toda semana tinha camisa nova. A camiseira era dona Orminda. O Bene Novaes pediu ao Cá que o levasse na dona Orminda. Claro, disse o Cá, mas quando você falar com ela, fale bem alto porque ela é surda!
E o Bene começou a encomendar gritando demais: quero uma camisa de colarinho com botãozinho, manga mais justa; e berrava, berrava muito. Dona Orminda abria os olhos de estranhamento. E o Cá ria.
No dia seguinte, o Cá voltou na dona Orminda, e ela perguntou: Carolino, o que o seu amigo tem que berra tanto? Coitada, Dona Orminda, ele é surdo. Quando a senhora for experimentar a camisa nele, fale bem alto, respondeu o Cá.
No dia que o Bene foi experimentar a camisa, o Cá foi junto para acompanhar a continuidade do caso. O Bene vestiu a camisa e, dessa vez, quem berrava era dona Orminda: está bom assim? Quer mais justa? Foi uma gritaria de um lado e do outro, e o Cá se matando de tanto rir.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

TIKA TIRITILI

Pintura de Hebe Sucupira

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Três é demais
A satisfação de Flávio Galvão em voltar à Globo é evidente. Depois de alguns anos trabalhando em outras emissoras e atuando até em Portugal, o intérprete do mulherengo Reginaldo, de Império, se orgulha em retornar aos estúdios da emissora a convite de Aguinaldo Silva, autor de outras tantas tramas das quais participou. "Aguinaldo sabe dosar exatamente cada personagem. Ele não cria de forma maniqueísta, dá vários tons. Isso é ótimo para o ator, exercita nossa versatilidade e imaginação", valoriza. Mesmo acostumado ao assédio do público nas ruas, o ator se mostra surpreso com a popularidade de seu personagem. Para Flávio, muitas das pessoas que interagem com ele nas ruas estão realmente encantadas com o fato do personagem ter várias mulheres. "As coisas que eu mais escuto de homens são: 'ah, eu também tenho três mulheres', 'queria ser você' ou 'como você dá conta?'", diverte-se. Contratado por obra pela Globo, o ator torce para que apareçam outras oportunidades para continuar na emissora. Atualmente, mesmo focado em seu trabalho em Império, ele já começa estudar convites de peças para atuar em 2015. "Adoro teatro e é uma maneira de fazer coisas diferentes. Me mandaram um texto da Leilah Assunção e eu fiquei muito interessado. Trabalhar em coisas boas é sempre a minha preferência", entrega.

Fatos reais
Rayana Carvalho se desapega da vaidade quanto o assunto é trabalho. Escalada para viver a Dira de Os Dez Mandamentos, a atriz se encantou com a estética naturalista do folhetim épico de Vivian de Oliveira. Após tramas contemporâneas como Rebelde e Dona Xepa, a pernambucana passará menos tempo na caracterização e aparecerá no vídeo de cara limpa. "Tudo vai ser muito mais rápido. Menos maquiagem e embelezamento. No dia a dia, isso conta muito. Isso é bom para se preparar e ganhar um pouco de paz antes de entrar em cena", explica. Em seu segundo trabalho bíblico, a atriz acredita que irá encarar com mais tranquilidade o contexto histórico em que sua personagem está inserida. "Na primeira vez, fiquei muito apreensiva com a linguagem. Agora, já tenho uma vaga ideia do que vem pela frente", afirma.

Tempo de acréscimo
Renato Aragão renovou seu contrato com a Globo por mais um ano. O humorista chegou a ser dúvida no casting da emissora pela falta de espaço para o público infantil na grade do canal. O intérprete do icônico Didi continuará encabeçando o Criança Esperança, participará da programação especial pelo 50 anos da Globo e gravará um telefilme para as crianças em datas especiais.

Hora do adeus
Marcelo Tas irá deixar a Band após o final da atual temporada do CQC. O apresentador optou por não renovar seu contrato com a emissora. A decisão frustrou alguns executivos do canal que planejavam contar com Tas no comando de uma nova produção em 2015.

Cronograma
O SBT começou a planejar sua grade para 2015. A emissora renovou o contrato de Isabella Fiorentino e Arlindo Grund, apresentadores do Esquadrão da Moda. A dupla continua no canal por mais três anos.

JORGE RODRIGUES JORGES/CZN

Rayana Carvalho, a Dira de Os Dez Mandamentos, próxima novela da Record

Embate das manhãs
A RedeTV! ainda estuda as possibilidades de horário para o novo talk show de Mariana Godoy. A ideia é que a jornalista comande uma produção nas manhãs da emissora para concorrer diretamente com o Mais Você, de Ana Maria Braga. O programa tem previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2015.

Firme e forte
Mesmo sendo alvo de críticas, Zeca Camargo irá seguir no Vídeo Show em 2015. O retorno do diretor de núcleo Boninho ao vespertino não significará a saída do jornalista. Zeca irá dividir o comando do programa com os novos apresentadores: Cissa Guimarães e Miguel Falabella. Otaviano Costa e Marcela Monteiro irão permanecer no novo formato.

Tudo no azul
O MasterChef não terá problemas de orçamento em 2015. Todas as cotas de patrocínio da competição de culinária já foram vendidas. A nova temporada do reality tem estreia prevista para maio do ano que vem. As inscrições estão abertas no site da emissora.

De grão em grão
Aos poucos, o elenco do Porta dos Fundos vai migrando para a tevê. Antonio Tabet está cotado para ganhar um talk show na Record. A ideia é que o humorista assuma as noites de domingo da emissora. A produção de entrevistas iria ao ar logo depois do Domingo Espetacular, por volta das 23 h.

Clube fechado
Atualmente no ar em Alto Astral, Elizabeth Savalla está cotada para o elenco Verdades Secretas, próxima novela das 23 horas. O folhetim é escrito por Walcyr Carrasco e tem estreia prevista para o fim do primeiro semestre de 2015. O último trabalho de Savalla ao lado do autor havia sido em Amor à Vida.

Dose dupla
O humor continuará sendo a principal linha do Multishow. A partir de 5 de janeiro, o canal estreia a segunda temporada de Tudo Pela Audiência. A produção comandada por Fábio Porchat e Tatá Werneck contará com quadros inéditos, provas físicas, episódios temáticos, novos assistentes de palco e convidados especiais como Zezé Di Camargo & Luciano, Marcelo Tas, Caio Castro, Otavio Mesquita, Beto Jamaica e Compadre Washington. A segunda temporada contará com 32 episódios que serão divididos em duas partes na programação. Do dia 5 a 16 de janeiro serão exibidos 10 episódios inéditos seguidos. E em abril, o canal a cabo exibe a segunda temporada completa.

Nada perua
Maria Clara Gueiros grava suas primeiras cenas como a divertida Karen de Babilônia no início de janeiro, mas já trabalha em sua nova personagem desde novembro. Na história de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a atriz irá trafegar pelo humor, gênero muito comum em sua carreira. Mas, ao contrário da dondoca Bibi, que interpretou em Insensato Coração, Karen é uma mulher rica, mas "pé no chão".

No topo do pódio
Rafael Cardoso desponta como um dos principais galãs da nova geração da Globo. Atualmente no ar como o romântico Vicente de Império, o ator está cotado para protagonizar a próxima novela de Elizabeth Jhin. A trama, que tem o título provisório de Encontro Marcado, contará com a direção de núcleo de Rogério Gomes, que também comanda os trabalhos do folhetim de Aguinaldo Silva. A trama tem estreia prevista para agosto de 2015.

Fim dos trabalhos
Produzida pela FOX, as gravações da segunda temporada da série Se Eu Fosse Você terminaram esta semana. Captada no Rio de Janeiro e protagonizada por Paloma Duarte e Heitor Martinez, a produção é derivada da comédia de sucesso homônima produzida por Daniel Filho. A nova leva de episódios tem estreia prevista para o fim do primeiro semestre de 2015.

Riso diferente
A reformulação do Zorra Total causou uma série de fofocas e "troca de farpas" nos bastidores da produção. O programa agora passa para o núcleo de Maurício Farias e tem roteiro final assinado por Marcius Melhem. Os atores que não aceitaram as novas diretrizes do programa ficaram livres para sair. Mas quem ficou garante que a produção surgirá totalmente diferente, com um humor mais atual e sem tanto uso de bordões. É o caso de Mariana Santos, que, além do humorístico, também está cada vez mais envolvida com a equipe do Amor & Sexo.

ISABEL ALMEIDA/CZN

Flávio Galvão, o Reginaldo de Império, da Globo

Cinema

Operação Big Hero

Na cidade de San Fransokyo, Estados Unidos, Hiro Hamada é um garoto prodígio que, aos 13 anos, criou um poderoso robô para participar de lutas clandestinas, onde tenta ganhar um bom dinheiro. Seu irmão, Tadashi, deseja atraí-lo para algo mais útil e resolve levá-lo até o laboratório onde trabalha que está repleto de invenções. Hiro conhece os amigos de Tadashi e logo se interessa em estudar ali. Para tanto ele precisa fazer a apresentação de uma grande invenção, de forma a convencer o professor Callahan a matriculá-lo. Entretanto, as coisas não saem como ele imaginava e

REPRODUÇÃO

Hiro, deprimido, encontra auxílio inesperado através do robô inflável Baymax, criado pelo irmão.

Título original: Big Hero 6
Direção: Don Hall
Elenco: Vozes de Kéfera Buchmann, Marcos Mion, Robson Nunes, Fiorella Mattheis.
Duração: 108 min.
Gênero: Aventura,animação.

Livro

Como viveremos

REPRODUÇÃO

Este livro é uma grande reportagem sobre o provável impacto das tecnologias da informação e da comunicação na vida humana, nos próximos dez anos.

Para escrevê-lo, o autor entrevistou dezenas de cientistas, escritores e personalidades de renome mundial, como Arthur C. Clarke, Alvin Toffler, Horst Stömer (Nobel de Física de 1998), Don Tapscott, Nicholas Negroponte (do MIT); João A. Zuffo (USP), Bill Gates (Microsoft), Carly Fiorina (HP), Ben Verwaagen (British Telecom) e Craig Barrett (Intel). O livro debate temas tão interessantes quanto a casa do futuro, o teletrabalho, o lazer, a comunicação sem fio, as redes de banda larga, a inclusão digital, o governo eletrônico e a humanização da tecnologia.

Ficha técnica
Título: 2015
Subtítulo: Como viveremos
Autor: Ethevaldo Siqueira
Editora: Editora Saraiva
Edição: 3
Ano: 2005

Rápido e devagar – Duas formas de pensar

Nesta obra, o autor nos leva a uma viagem pela mente humana e explica as duas formas de pensar: uma é rápida, intuitiva e emocional; a outra, mais lenta, deliberativa e lógica. Comportamentos tais como a aversão à perda, o excesso de confiança no momento de escolhas estratégicas, a dificuldade de prever o que vai nos fazer felizes no futuro e os desafios de identificar corretamente os riscos no trabalho e em casa só podem ser compreendidos se soubermos como as duas formas de pensar moldam nossos julgamentos.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Rápido de devagar
Subtítulo: Duas formas de pensar
Autor: Daniel Kahneman
Assunto: Economia
Editora: Objetiva
Ano: 2012
Edição: 1ª

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Desejos

Segui, sem nenhuma pressa, da Praça do Patriarca para a da Sé, tomando a Rua Direita. Faz sentido este nome histórico dado pelos bandeirantes de então, contemporâneos da fundação da cidade, pois ela segue efetivamente direito entre os dois logradouros, embora tendo pequeno viés de curva arquitetônica sob a ótica dos puristas geômetras.

Este caminho me leva sempre à fatalidade do pastel com garapa, na esquina da Sé. É infalível, a azia se apresenta no segundo gole e imediatamente após a primeira mordida. Embora tenha bons amigos historiadores, nunca soube qual das duas teorias é a mais correta: se aquela mais tradicional gordura da cidade, para a fritura, chegou acompanhando Padre Anchieta, em se preparando para rezar as primeiras missas ou salvara-se das cozinhas portuguesas entre as demais poucas relíquias arrebatadas na corrida da corte de dom João 6º para se aforar no Brasil. Enfim, variáveis históricas a parte, a azia é mais do que heráldica e de estirpe garantida para os incautos. Eu, mais do que alertado, não resisto nunca ao doce charme do chinês da pastelaria e a sua adicional azia gratuita. Já propus a ele colocar na porta: pague dois e leve três.

Após pessimamente alimentado, o lugar estratégico para levar a azia a passear, ao qual recorro sempre, é o Marco Zero da Praça da Sé, registro inicial das referências geográficas das ruas da cidade e das estradas do estado de São Paulo. Daquele ponto sintomático, ficamos contemplando a imponência da catedral gótica, que pelo estilo arquitetônico capta nas verticais dos indecifráveis confins dos céus a glória dos destinos para esparramá-la no horizontal rés do chão para a malta maltrapilha, que se acotovela pela loucura do pão nosso de cada dia.

Estávamos, azia e eu, perdidos neste silêncio confioso dos subjetivos inúteis, dos que não tem nada a fazer, espreitando o sol se filtrar entre as torres da igreja para enaltecer a preguiça, quando de soslaio aparece, não vimos de onde, figura excêntrica, aparência indigente agressiva, portando canivete na destra, pedaço de jaca na canhota, escárnio do olho esquerdo esgarçando fúria, com o lado direito desdentado da boca disforme mordiscando a sandice e uma das pernas menor, com os pés de curupira.

- Me dê tudo que tiver e já.

- Tenho só um passe de ônibus e uma azia que troquei por um pastel e um caldo de cana naquela pastelaria.

- A azia você enfia, me dê o passe de ônibus e não brinque, ou lhe sapeco o canivete, e passe tudo que tiver. Abra a carteira.

A situação azedou quando mostrei a carteira com papeis velhos para lembrar bobagens e uma fotografia rasgada. Não se conformava. Continuou insistindo e surpreendeu--me.

- Passe--me os seus desejos.

- Como vou lhe dar meus desejos, desejos são os existenciais para os rumos perdidos em que ando atrás para tudo.

- Não interessa, passe logo.

Apavorado, procurei entre os meus desajustes os poucos desejos remanescentes e soltos que ainda detinha e fui despejando sobre o marco. Ele trocou a fisionomia, passou a zombar com o olho esquerdo, esgarçou raiva com o direito, fechou a boca do lado sem dentes e gargalhou com o outro mostrando o único canino sobrevivente e feroz. Agarrou os desejos, enfiou-os sob os braços imundos, subiu as escadarias do santuário e sumiu pelo umbral. Acho que não iria se confessar.

No início achei que estava saindo de uma fábula ou de um pesadelo, acordando no meio da cidade. Nisto, vem uma minissaia perfeita transportada por modelo de porte e dimensões impecáveis. A hecatombe despenca sobre meu ego. Não tinha deslumbre, na consciência, de fantasia ou imaginação sobre a beleza ondulante. Vasculhei a memória lembrando que antes de ser roubado existiriam sentimentos claros, meus desejos eufóricos despertando os mais ricos imaginários em situações semelhantes. Nem em anseio, como natural, fantasiei o que faria na circunstância. Sem o meu abnegado desejo nada de sonhos, nada de devaneios. Tentei sumir, beijando choroso o Marco, única testemunha do que a azia e eu sofríamos. Na madrugada, o resgate dos bombeiros não entendendo minhas explicações desesperadas sobre o roubo dos desejos, houve por bem arrancar-me do Marco Zero para o sanatório. Socorro.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Turismo

Europa - quantos dias ficar em cada destino?

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

MARIA FERNANDA BRANDO

Planejar uma viagem é uma das coisas mais prazerosas de se fazer, porque a partir do momento que decidimos viajar, há infinitas possibilidades: duração da viagem, época do ano (verão? inverno? primavera?), cidades a serem visitadas, países que se quer conhecer, restaurantes que gostaria de conferir, enfim, a viagem neste ponto ainda é uma folha em branco. Se o seu destino for a Europa, a coisa se complica ainda mais, visto que há inúmeras atrações fantásticas e que tudo fica tão perto ou facilmente acessível de trem/avião: a vontade da gente é esprerner 7 países diferentes em 15 dias de viagem! Mas será que vale a pena ficar correndo de um lado a outro durante as férias, quando o objetivo principal é descansar? Ou ainda, será que ver as cidades de dentro de um ônibus, sem totalmente apreciar suas riquezas, vale o investimento? Talvez não...

Muita gente tem dúvidas sobre qual é o período de tempo ideal para ficar em cada cidade da Europa. Se você for um viajante tradicional, que gosta de visitar os principais pontos turísticos, como praças, museus e igrejas; fazer comprinhas básicas e também ter um tempo livre para passear sem rumo, andar pelo centro, parar para um café num lugar bonitinho que viu, sem grandes correrias, as dicas abaixo te ajudarão a nortear seu planejamento. Vamos lá!

"As mais-mais" – Londres, Paris, Roma

Cidades como Londres, Paris e Roma, que povoam o imaginário popular e são as primeiras em que pensamos quando planejamos ir à Europa, requerem ao menos 5 dias de viagem, idealmente 7 dias. Por quê? Estas grandes capitais concentram muitos atrativos que requerem tempo para serem conhecidos. Em Londres, por exemplo, só para mencionar algumas temos: a London Eye (roda gigante na beira do Tâmisa), a Torre de Londres, a Abadia de Westminster, o Palácio de Buchingham, o Hyde Park, a praça Trafalgar, bairros como Covent Garden e Notting Hill, sem contar os museus fantásticos, e gratuitos, como Museu de História Natural, British Museum, Tate Modern, etc. Isso sem contar os arredores, que valem a visita, como as cidades de Oxford, onde fica a famosa universidade e Bath, com suas termas romanas incrivelmente preservadas. Ufa! Ou seja, é impossível concentrar tudo isso em três dias de estadia, nem recomendo tal insanidade. Além disso, como Paris, Londres e Roma atraem milhares de turistas de todas as partes do mundo, há filas e muita gente querendo conhecer os mesmos lugares que você, principalmente no verão europeu (meses de julho e agosto). Roma é um caso à parte, pois vive cheia o ano todo, não importa a época do ano. Ou seja, é preciso tempo para ver tudo.

"As queridinhas" – Amsterdam, Barcelona, Veneza, Praga

Depois que visitamos as cidades "mais-mais", a tendência é queremos conhecer destinos famosos, que marcam as viagens de nossos amigos e das quais sempre ouvimos falar. Cidades charmosas como Amsterdam, Barcelona e Veneza são relativamente menores e podem ser visitadas em 3 a 4 dias, se o objetivo for conhecer as principais atrações. Se você tiver tempo sobrando, por favor fique mais! Todos estes destinos são deliciosos, românticos e convidam para dias longos sem grandes programações e muito vinho (ou cerveja) nos bares das praças.

"Outras boas opções"- Lisboa, Madri, Berlim

Lisboa, Madri e Berlim são cidades em que geralmente não pensamos logo de cara, mas que estão praticamente em pé de igualdade com Londres e Paris, por exemplo, no quesito diversidade de atrações, riqueza histórico-cultural, boa gastronomia e facilidades para o turista. São destinos para serem visitados em 5 dias, idealmente. Todas as três vêm passando por renovações nos últimos anos, o que rendeu a abertura de novos museus e centros culturais, a recuperação de prédios históricos e praças, além de hotéis e restaurantes descolados. Lisboa, Madri e Berlim estão sendo redescobertas pelo turismo; apresentam uma cena cultural vibrante, gente jovem pelas ruas e muitas novidades. Além disso, Espanha e Portugal oferecem a facilidade do idioma para nós brasileiros: basta nos acostumarmos com o sotaque dos portugueses e ter um pouco de paciência com o espanhol/castelhano, possível de ser entendido quase que totalmente (ao menos para as tarefas básicas de pedir um café, comprar o bilhete de metrô ou almoçar num restaurante).

"Ideais para bate-volta" – Bruges, Haia, Sintra, Segóvia

Algumas cidades europeias são encantadoras, mas como a parte turística é "pequena", podem ser conhecidas em viagens curtas, no esquema "bate-volta" a partir de grandes centros. É o caso de Bruges, com seus canais e arquitetura medieval, que pode ser percorrida a pé facilmente em um dia, ao se pegar um trem em Bruxelas. Haia é outro exemplo: uma cidade bonita, com lindos parques, um centrinho com lojas interessantes e alguns dos melhores museus da Holanda, como o recém-renovado Mauritshuis, tudo isso a 50 minutos de trem da Estação Central de Amsterdam. O mesmo vale para Sintra, a 30 km de Lisboa, e para Segóvia, a uma curta distância de ônibus de Madri.

Aproveito para desejar a todos um Feliz Natal e Ano Novo repleto de realizações e muitas viagens!

Lisboa

Veneza

Paris

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

RETROSPECTIVA 2014

Muita ação, pouca reação

Ano repleto de lançamentos não evita recuo em vendas e produção de automóveis no Brasil

RAPHAEL PANARO
Auto Press

BMW i3

EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Audi A3 sedã

EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Fiat Uno Evolution

ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Ford Ka

ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

O ano de 2014 foi agitado. A Copa do Mundo no Brasil, as eleições presidenciais e a economia claudicante desviaram um pouco a atenção das novidades do mercado de automóveis. E não foram poucas. A profusão de novidade, inclusive, evitou um resultado pior. A retração nas vendas veículos novos em relação a 2013 ficou em administráveis 8,4% nos 11 primeiros mesmos do ano —e não deve sofrer reviravoltas neste mês de dezembro. “Foram vários problemas: aumento dos juros, perda de confiança do consumidor, pressão inflacionária e menor disposição dos bancos em conceder crédito”, enumera Marcos Munhoz, vice-presidente da General Motors do Brasil. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), entre janeiro e novembro de 2014 foram emplacados 3,13 milhões de carros —no mesmo período do ano passado, foram registradas 3,41 milhões de unidades.

Mas há ainda quem acredite em uma leve recuperação do mercado no apagar da luzes. “Novembro registrou um dos melhores ritmos de vendas diárias do ano até agora, um sinal claro de que o consumidor continua ávido pela compra de veículos. A expectativa é de que este ritmo se mantenha ou até aumente em dezembro”, estima o otimista Luiz Moan, presidente da Anfavea. Moan acredita em dois fatores para esta possível reação: o 13° salário e a iminência da volta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos patamares normais a partir de janeiro de 2015. Com a queda na comercialização, as fábricas tiveram que se adequar e a produção de automóveis retraiu 15,5%. Saíram das linhas de montagem no período 2,94 milhões de veículos —em 2013, o número era de 3,48 milhões.

Mas a maior mudança do ano no setor automotivo está se confirmando. A Fiat – mais precisamente sua linha Palio —está prestes a consolidar o posto de carro mais vendido do País, que há 27 anos pertence ao Volkswagen Gol. O modelo produzido em Betim, em Minas Gerais, é líder de mercado há seis meses consecutivos e, até novembro, acumulou 160.784 carros contra 159.207 – exatos 1.577 exemplares a mais. Os sinais de naufrágio do Gol começaram em fevereiro, com a saída do modelo G4 da linha e a queda nas vendas da casa de 21 mil unidades mensais para as cerca de 13 mil/mês atuais.

A aposta da marca alemã ao inserir o inédito Up! no mercado brasileiro em fevereiro era vender 12 mil unidades/mês e cobrir a saída do Gol G4. Mas não deu certo. O pequeno modelo chegou com boas credenciais: moderno, econômico e jovial. Mas o preço era pouco convidativo para o segmento de entrada e a receptividade deixou a desejar. Na média, o carrinho emplacou menos da metade do previsto.

Em 2014, o segmento de hatches compactos ainda viu um fenômeno surgir. O Ford Ka, idealizado e produzido em Camaçari, na Bahia, mas projetado como carro global —na verdade, para países emergentes— foi lançado em setembro e logo se firmou como um campeão de vendas. O compacto de entrada ressurgiu totalmente diferente daquele modelo carismático pelo qual ficou conhecido – com direito também a uma versão sedã. Com novo design, tecnologia e motores eficientes, o hatch baiano já chegou às 12 mil unidades vendidas em um mês. “Estamos muito orgulhosos com o sucesso da nossa nova linha global e principalmente do Ka, que em apenas três meses já é o quarto carro mais vendido do mercado”, destacou Steven Armstrong, presidente da Ford América do Sul.

Os segmento de hatch compacto ainda recebeu o Nissan March nacional, o Renault Sandero totalmente remodelado e o Fiat Uno reestilizado, além de estrear o sistema start/stop —geralmente presente em carros mais sofisticados. Pouco antes do término de 2014, a Volkswagen atualizou a gama Fox – incluídos CrossFox e SpaceFox. Já a Honda lançou a nova geração do Fit, que já mostrou sucesso comercial ao vender mais que o antigo carro-chefe da fabricante japonesa, o Civic. A Kia elitizou o Soul, que agora custa mais de R$ 90 mil. Em um patamar acima, o Mini chegou com visual e motores novos. Porém, não perdeu o “ar” retrô.

Entre os médios, destaque para a nova geração do Toyota Corolla. Maior, com uma estética menos conservadora e agora com transmissão CVT, o sedã assumiu —com uma ligeira folga— a liderança do segmento de sedãs e deixou o Civic para trás. A Honda, por sua vez, decidiu mexer apenas nas versões de entrada e intermediária do seu três volumes. A Renault também deu um “tapa” no seu representante: o Fluence. Modificação profunda mesmo ficou por conta do Honda City. Nas picapes, a Volkswagen se movimentou e lançou a Saveiro Cabine Dupla. Com capacidade de levar cinco passageiros, o modelo cresceu nas vendas. Mas nada que abalasse mais um ano de liderança da eterna rival Fiat Strada e suas três portas.

Crescendo de forma exponencial, o segmento de utilitários ganhou novos player em 2014. Nos compactos, a Mercedes-Benz trouxe o GLA, o último membro da família A —depois do hatch Classe A e sedã CLA. Entre os médios, a Jeep começou a vender o novo Cherokee com sua dianteira exótica e a BMW, no finzinho do ano, lançou o X4. A marca bávara, inclusive, teve um 2014 particularmente agitado. Deu início à sua produção nacional em Araquari, Santa Catarina, com o Série 3 Active Flex e logo em seguida com o X1. Sem muito alarde, a marca iniciou a importação de mais modelos como Série 2 e sua variante conversível, além do Série 4 —Gran Coupé e Convertible. Mas quem fez barulho —nem tanto assim por ser um carro elétrico— foi o i3. O carro ecologicamente correto chegou com preço salgado —mais de R$ 200 mil—, porém concentra todas as forças da fabricante no quesito mobilidade urbana do futuro. A compatriota Audi também não ficou para trás e trouxe mais integrantes da gama do A3: sedã —com motores turbinado 1.4 e 18—, Cabrio, S3 e o utilitário esportivo RSQ3.

Na casta dos esportivos foram adicionados membros de peso. A Chevrolet começou a importar o famoso Camaro na variante conversível. A Suzuki trouxe ao Brasil o apimentado Swift Sport e a Fiat finalmente iniciou as vendas do “nervosinho” —500 Abarth, de 147 cv. A Honda também recolocou o Civic Si de volta no país. Só que agora o esportivo é importado do Canadá, adota o estilo cupê e o motor é um 2.4 litros aspirado de 206 cv de potência. Sem querer saber de brincadeira, a Jaguar passou a comercializar a configuração cupê do aclamado F-Type —com preços exorbitantes, é claro.

Honda Fit

JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

Mercedes-Benz GLA

EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Renault Sandero

ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Toyota Corolla

JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/ coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Francisco Mônice– Vila de Fatima- sl., dorm., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Antonio Frederico Ozanam– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Prefeito Segisfredo Rosas– Pinhal Jardim- gar., sl., lav., 3 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes- centro- Parte superior: 4 sls. c/ banh. e recepção. **Parte inferior:** salão c/ banh. e deposito c/ 300 m².

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo– centro- sl. comercial c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Ricardo Francisco de Paula– Vila Palmeiras- salão c/ banh.

COMERCIAL- rua Souza Brito- centro- barracão c/ 160 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- sl. comercial c/ banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro
Telefone: [19] 3651-3130
Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97
centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial

Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**THIAGO FERNANDES CUNHA**	NOME	**DEBORA KARINA SABINO ALVES**
NATURAL	MOGI GUAÇU – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	20/6/1987	NASCIMENTO	7/10/1996
PAI	PAULO ROBERTO CUNHA	PAI	GERALDO APARECIDO ALVES
MÃE	MARIA FERNANDES CUNHA	MÃE	ANA PAULA SABINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA GOVERNADOR ADEMAR DE BARROS, 175, FUNDOS, VILA SÃO PEDRO	RESIDÊNCIA	RUA GOVERNADOR ADEMAR DE BARROS, 175, FUNDOS, VILA SÃO PEDRO

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

CULTURA

Há 1 ano em vigor, Vale-Cultura beneficia 264 mil

Bandeira de Marta Suplicy no Ministério da Cultura, cartão é dado a trabalhadores para que comprem livros, DVDs e entradas de teatro e cinema. Carga mensal é de R$ 50

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A iniciativa mais ousada que o governo brasileiro tomou nas últimas duas décadas em relação à cultura acaba de completar um ano. Trata-se do Vale-Cultura, um cartão magnético que é dado a quem trabalha com carteira assinada e que todo mês é carregado com R$ 50.

Os créditos são destinados ao consumo cultural. Podem ser gastos com produtos (livros, revistas, DVDs, instrumentos musicais, artesanato), cursos (dança, fotografia, artes cênicas) e apresentações (cinema, teatro, circo, shows musicais). O Vale-Cultura dá entrada gratuita nos 30 museus do governo federal, como o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, o Museu Imperial, em Petrópolis (RJ), e o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto (MG). Os créditos são cumulativos e não expiram.

De acordo com o Ministério da Cultura, 264 mil trabalhadores já têm o Vale-Cultura e 27 mil estabelecimentos comerciais no país, incluindo lojas on-line, aceitam o cartão. Empresas de todos os portes oferecem o benefício aos funcionários. Entre as grandes, estão Saraiva, Bradesco, Banco do Brasil e Correios.

Lei Rouanet

A primeira proposta de criação do Vale-Cultura foi apresentada ao Congresso Nacional em 2006, pelo então deputado José Múcio Monteiro. Em 2009, chegou a segunda, redigida pelo Poder Executivo. Nenhuma das duas vingou. Em 2012, o Congresso começou a analisar o projeto de lei de um grupo de 28 deputados encabeçado por Manuela D'Ávila (PCdoB-RS).

Essa terceira proposta não foi engavetada porque a ministra da Cultura naquele momento, Marta Suplicy, transformou o Vale-Cultura numa das principais bandeiras de sua gestão e convenceu deputados e senadores da importância da iniciativa. Em questão de semanas, o projeto passou na Câmara e no Senado e virou lei —lei 12.761/2012. A regulamentação levou alguns meses, e as primeiras empresas aderiram no final de 2013.

O Vale-Cultura é tão revolucionário para o setor cultural quanto a Lei Rouanet, de 1991, que concede incentivos fiscais a empresas e pessoas que financiam a cultura. "À primeira vista, R$ 50 parece pouco. Mas, na realidade, não é" diz Marta Suplicy (PT-SP), já de volta no Senado, após dois anos à frente do Ministério da Cultura. "Existem famílias que não conseguem gastar absolutamente nada com cultura, porque a prioridade é comprar comida, pagar a roupa do filho. Simplesmente não sobra dinheiro".

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 4% dos brasileiros costumam ir ao museu e 14% frequentam o cinema. Somente 7% já entraram numa exposição de arte. Uma pesquisa do Instituto Pró-Livro aponta que os brasileiros leem, em média, 4 livros por ano. Na Espanha, como comparação, são 10 por ano. Na França, 15.

Desconto

De acordo com Marta, o Vale-Cultura é "fantástico" porque, de um lado, cria novos consumidores de produtos e serviços culturais e, de outro, dinamiza os negócios da cultura no Brasil. O Vale-Cultura se assemelha ao tíquete alimentação e ao vale-transporte. Para o funcionário ter direito ao cartão, o empregador aplica um desconto quase simbólico no salário e cobre o valor restante. Para receber os R$ 50 do vale, quem ganha R$ 3 mil de salário, por exemplo, contribui com R$ 5, e os R$ 45 restantes são bancados pelo patrão. Em troca, o governo concede à empresa abatimentos no Imposto de Renda Pessoa Jurídica. O Vale-Cultura é voltado principalmente para os empregados que ganham até cinco salários mínimos.

Trabalhadores que estão acima dessa faixa salarial também podem ser beneficiados, porém sofrem descontos mais altos no contracheque (veja os valores no quadro).

Ainda há bastante espaço para o Vale-Cultura crescer. O Ministério da Cultura acredita que o cartão tem potencial para alcançar 42 milhões de trabalhadores.

O Vale-Cultura é facultativo. As empresas não são obrigadas a conceder o benefício. E mesmo os funcionários das empresas que o fornecem também podem optar por não recebê-lo.

O governo tem estimulado os sindicatos trabalhistas a incluir o Vale-Cultura na pauta de reivindicações. Os bancários de todo o país tiveram sucesso. Os trabalhadores da indústria química, petroquímica, plástica e farmacêutica da Bahia, ainda não. Afirma Carlos Itaparica, um dos dirigentes do sindicato da categoria: "As empresas do nosso setor não nos dão o Vale-Cultura sob o argumento de que o sistema vai ser burlado e que os trabalhadores vão gastar o dinheiro com outras coisas que não a cultura. Isso não me convence. Me parece uma desculpa para não conceder o benefício".

Para Marta, muitos empresários resistem a conceder o Vale-Cultura por causa das dificuldades econômicas do País. Os patrões precisam ter dinheiro livre em caixa para carregar os cartões, e a compensação do governo só é dada meses mais tarde, na apuração do Imposto de Renda.

"As empresas ainda vão perceber a importância do Vale-Cultura", continua Marta. "A cultura torna as pessoas mais criativas e sensíveis, elas passam a ter uma visão de mundo mais ampla. Isso é qualificação. A empresa, claro, também sai ganhando".

Tânia Andrade, de 52 anos, está entre os 80 mil funcionários dos Correios que no mês passado ganharam o Vale-Cultura. Dias depois, ela saía de uma livraria de Brasília levando um DVD da sambista Alcione e o último livro da trilogia Cinquenta Tons de Cinza. "Esse cartão é maravilhoso, porque consumir cultura não é barato", diz. "Ao cinema, por exemplo, não dá para ir sempre. Tem que procurar o dia mais barato. Com o Vale-Cultura, você tem mais oportunidades." Tânia foi aos recentes shows de Beyoncé e Paul McCartney na capital. Ela não tinha o cartão. "Espero que outra estrela venha logo a Brasília e, principalmente, que aceite o Vale-Cultura", ela torce.

Suplicy, que, como ministra, adotou o Vale-Cultura como bandeira

REPRODUÇÃO

SENADO

Novo código estabelece ordem cronológica para julgamentos

O texto também regulamenta a intervenção do amicus curiae, em latim o "amigo da corte", um colaborador externo com experiência sobre matéria controversa e de ampla repercussão

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O texto do novo Código de Processo Civil (CPC), com aprovação concluída na quinta-feira, 18, e agora encaminhado à sanção presidencial, prestigia a transparência como princípio na condução dos atos processuais. Uma das novas regras obriga juízes e tribunais a adotarem ordem cronológica de conclusão dos processos para emitir sentença ou acórdão, termo que define as decisões adotadas por colégio de magistrados.

A sequência cronológica tem como objetivo evitar que interesses externos possam influenciar a ordem dos julgamentos. O critério de conclusão do processo, e não a data de ingresso da ação no Judiciário, afasta o risco de retenção de julgamentos: como as ações envolvem diferentes complexidades, passando por fase de alegações, provas e muitas vezes perícias, uma causa mais antiga pode demorar mais tempo para ficar apta a julgamento que outra mais nova. Ainda pelo texto, a lista de processos prontos para decisão, pela ordem cronológica, deve estar permanentemente à disposição para consulta pública nos cartórios dos fóruns e tribunais e ainda nos portais do Judiciário na internet.

A regra, de todo modo, não é absoluta, havendo exceção para diversos recursos judiciais, além de sentenças em audiências homologatórias de acordo e os julgamentos em bloco de processos ou recursos repetitivos, que agilizam a Justiça. A ordem também pode ser rompida para o julgamento de causas que exijam urgência. Os juízes também devem ainda antecipar o julgamento de matérias que tenham preferência legal, como no interesse de idosos, além das metas do Conselho Nacional de Justiça. Os processos protegidos por exceção devem, entre si, ser ordenados igualmente de forma cronológica.

O novo conjunto de leis deixa expresso que todos os julgamentos dos órgãos do Judiciário serão públicos, sob pena de nulidade. Porém, nos casos em que haja segredo de justiça, pode ser autorizada somente a presença das partes, dos advogados, de defensores públicos ou do Ministério Público.

No intuito de agilizar julgamentos, os juízes e as partes podem entrar em acordo sobre procedimentos do processo, como a definição de calendário ou a contratação de perícia. O texto também regulamenta a intervenção do amicus curiae, em latim o "amigo da corte", um colaborador externo com experiência sobre matéria controversa e de ampla repercussão. Podem desempenhar esse papel associações de classe, organizações não-governamentais e eventuais interessados com representatividade e reconhecida autoridade na questão. A participação poderá ser solicitada pelo juiz ou tribunal ou a pedido das partes envolvidas.

A figura do amicus curiae é tradicional em muitos países, mas ainda tem pouca presença no direito brasileiro. Por enquanto, sua participação nos processos, para apresentar memoriais ou fazer intervenções orais está regulada apenas em resolução do Conselho Federal de Justiça e norma do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal.

O amicus curiae poderá recorrer da decisão que determinar o incidente de resolução de demandas repetitivas, instrumento que está sendo criado agora para permitir a aplicação de uma única sentença a grande quantidade de processos iguais. São exemplos os milhares de processos na área previdenciária e contra empresas de telefonia e outras concessionárias de serviços públicos.

FALECIMENTOS

BENEDITO BECALETTI, dia 19/12, aos 67 anos, viúvo de Carmem Lígia Fogo Becaletti. Cemitério Municipal.

RÔMULO APARECIDO DE PAULA, dia 20/12, aos 49 anos, divorciado, filho de José de Paula e Gilda da Silva Paula. Cemitério Municipal.

EXPEDITA JOSEPHINA FERREIRA GARCIA, dia 20/12, aos 56 anos, viúva de Alcênio Formoso. Cemitério Municipal.

NELSON FERREIRA FILHO, dia 21/12, aos 60 anos, divorciado, filho de Nelson Ferreira e Maria Josephina Bartholomei Ferreira. Cemitério Municipal.

MIGUEL HENRIQUE BENTO COSTA PAN, dia 21/12, aos 23 anos, solteiro, filho de João Batista Pan e Maria Ivani Bento Costa. Parque das Acácias.

LUIZ BIAZOTTO, dia 21/12, aos 86 anos, viúvo de Josefina Roberto Biazotto. Cemitério Municipal.

ANA DE CAMPOS MOTA, dia 22/12, aos 83 anos, viúva de Hélio Mota. Parque das Acácias.

LUÍZA MUNIZ VERGÍLIO, dia 23/12, aos 80 anos, viúva de Sebastião Vergílio Filho. Cemitério Municipal.

LIA CANCHERINI DE CAMPOS, dia 24/12, aos 93 anos, viúva de José Maria de Campos Filho. Cemitério Municipal.

ANTÔNIA DALTIO PEDRO, dia 25/12, aos 84 anos, viúva de Jorge Pedro. Cemitério Municipal.

MARTINHO RODRIGUES, dia 26/12, aos 82 anos, casado com Valéria Aparecida Balbino. Cemitério Municipal.

RETROSPECTIVA 2014: MOTOCICLETAS

Caminhos opostos

Motocicletas de baixa e média cilindrada seguem o calvário enquanto modelos premium despontam no Brasil

RAPHAEL PANARO
Auto Press

O ano de 2014 não será memorável para o setor de motocicletas no Brasil. Especialmente nos segmentos de baixa e média cilindrada, que correspondem a 85% do mercado. Pior: foi um período de significativa retração —varejo e atacado—, produção e exportação. Todo o pessimismo se apoia em números. Segundo a Abraciclo —associação que reúne os fabricantes brasileiros de motocicletas—, entre janeiro e novembro, o setor registrou queda de 5,3% nas vendas —foram 1.301.981 unidades contra 1.374.988 no mesmo período de 2013. A Abraciclo projeta que esse encolhimento mantenha a proporção e o ano feche 1,44 milhão de motocicletas emplacadas —frente às 1,51 milhão de unidades de 2013.

Com a sequência de quedas desde 2012 e a piora no crédito em 2014, esse cenário já era previsível. "Apenas 20% dos pedidos de financiamento para motocicletas foram aprovados pelas instituições financeiras privadas", reclama José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo. José Eduardo também aponta outros fatores para a retração. "O consumidor se mostra apreensivo e cauteloso diante do baixo crescimento da economia brasileira, da aceleração da inflação e dos riscos à empregabilidade", enumera. "Vale lembrar que 85% dos compradores de motocicletas pertencem às classes C e D, justamente as mais suscetíveis a estes fatores", completa.

As vendas sofreram tanto no varejo quanto no atacado. De janeiro a novembro de 2014, o declínio chega a 11,3% quando comparado com 2013 —1.316.391 unidades esse ano contra 1.483.307. Números ainda mais baixos foram registrados nos índices de exportações. O número de motocicletas comercializadas para outros países registrou entre outubro e novembro um recuo de 52,8% —caiu de 7.107 para 3.355. Já no acumulado, a queda foi de 16,3%: 98.002 unidades exportadas em 2013 e 82.003 este ano —reflexo, acima de tudo, da queda do mercado argentino.

O baque também foi registrado na produção. De janeiro a novembro de 2013, o setor atingiu 1,59 milhão de unidades. No mesmo período desse ano, foram 10,2% a menos, ou 1,43 milhão. Segundo a Abraciclo, a retração chegará a 12% até o final do ano. Serão 200 mil unidades a menos: de 1,67 milhão para 1,47 milhão em 2014.

O tombo do mercado de baixa e média cilindrada se refletiu nos lançamentos de 2014. Foram 39 novos modelos posto à venda em 2014 contra 57 em 2013. Apenas cinco deles entre 150 cm³ e 450 cm³ —a soma chegou a 20 no ano passado. A Honda, detentora de mais de 80% de participação de mercado, atualizou a best-seller, a CG 150. A campeã de vendas ganhou um sistema de freios combinados —tradução livre para Combined Breaking System ou CBS. Com este equipamento a motocicleta distribui a força de frenagem entre as duas rodas e aumenta a eficiência em relação ao sistema de freios independentes esta tecnologia, juntamente com o ABS, será exigida, de forma escalonada, nas motocicletas a partir de 2016. A Suzuki, por sua vez, lançou a Inazuma para tentar dias melhores no mercado nacional. Por R$ 15.900, a naked bicilíndrica de 24,5 cv de potência chegou competir com Honda CB 300R, Kawasaki Ninja 300 e Yamaha Fazer 250.

DIVULGAÇÃO

Suzuki Inazuma

Mundinho à parte

A história se repete. Os modelos de baixa e média cilindrada —até 450 cc sentiram o gosto amargo da queda nas vendas. Já as motocicletas de alta cilindrada experimentaram um crescimento convincente. Os dados da Fenabrave mostram que o segmento de motos acima de 450 cc cresceu quase 11% entre janeiro e novembro de 2014 em relação ao mesmo período em 2013 —51.208 modelos contra 46.233. "Os consumidores de motos premium são das classes A e B, que já têm automóvel, casa própria e facilidade de crédito. Geralmente, ele realiza a compra à vista ou financia apenas 50% do valor", explica José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo.

Longino Morawski, diretor-superintendente comercial da Harley-Davidson do Brasil, dá outra visão do segmento de motos de alta cilindrada no país. "Nos modelos acima de 600 cc, o volume de vendas ficou praticamente estável. Mas olhando para o mercado como um todo, esse resultado pode ser considerado positivo", analisa Morawski. O segmento acima das 450 cc abocanhou 34 dos 39 lançamentos de 2014 — em 2013 foram 37 de 57. Nesse quesito, a Harley-Davidson estreou em fevereiro quatro modelos, com destaque para Street Glide e Ultra Limited —duas das motos que passaram pelo crivo do Projeto Rushmore, de desenvolvimento de novas tecnologias.

Já a Yamaha enxerga um lado aspiracional e recreativo no "andar de moto". E os modelos de alta cilindrada têm forte para quem procura aliar design e emoção. Tanto que esse ano promoveu a estreia da MT-09 no Brasil. A tricilíndrica de 847 cm³ desenvolve 115 cv a 10 mil rpm e custa R$ 35.990. Outras marcas trouxeram modelos também focados no lado divertido. A Motorrad, divisão de motos da BMW, lançou a R Nine T. Com mecânica moderna, mas visual retrô, a naked faz parte das comemorações dos 90 anos da BMW Motorrad. O motor é o tradicional boxer de dois cilindros e 1.170 cc —o mesmo da R 1200 R. Fornece 110 cv e 11,2 kgfm de torque. O preço é de R$ 61.500.

A inglesa Triumph, que já tinha o modelo retrô Boneville, reiterou a aposta no estilo clássico com a Thruxton. Por R$ 31.900, a "cafe racer" britânica é inspirada nos modelos dos anos 1960 e traz um motor de dois cilindros paralelos, com 865 cc e 69 cv de potência. Já a MV Agusta e a Kawasaki "jogaram" nas esportivas. A fabricante italiana, controlada aqui pela Dafra, trouxe sua linha de 800 cc. Destaque para a inspirada Rivale, de R$ 55.800. Já a Kawasaki Z 1000 Ninja não tem o glamour da marca italiana, mas ganhou uma nova geração e tem preço mais atraente: R$ 48.990. O motor quatro cilindros com duplo comando no cabeçote e refrigeração líquida passou por melhorias e ganhou 4 cv —agora são 142 cv, além de 11,3 kgfm de torque.

A Honda fechou o cerco no segmento de média-alta cilindrada com a CB 500X. Depois da CB 500F e CBR 500R, o terceiro elemento vem para atuar no segmento que vem se mostrando o mais promissor no país, o de crossovers. São modelos com posição de pilotagem próxima à das trail e curso de suspensão maior, mas que se dão muito bem no asfalto. O motor tem dois cilindros paralelos e rende 50,4 cv a 8.500 giros e o torque é de 4,55 kgfm a 7 mil giros. Esta linha das 500, na verdade, foi a que fez diferença no crescimento das venda de modelos a partir de 450 cc no País.

TEREZA TUMA 8/1/2011

O PINHALENSE
indispe[nsável]

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 10 DE JANEIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 37 | CONCLUÍDA ÀS 20H13 | R$ 2,50

Je suis CHARLIE

REPRODUÇÃO

CULTURA

Ana Tereza de Castro Leite, presidente da AATA desde 2010, afirma que o Município tem grande potencial na área cultural porque possui talentos em áreas como música, teatro, dança, artes plásticas e literatura, além de um rico patrimônio histórico. Página B1

MEDICINA

O segundo processo seletivo para o curso de Medicina do Unifae será realizado no domingo, 18, com oferta de 60 vagas. Mais de 2.700 candidatos efetuaram a inscrição, o que totaliza uma média de 45 por vaga. Página A6

JE SUIS CHARLIE

O colunista Lauro Augusto Bittencourt Borges escreveu sobre o massacre de jornalistas ocorrido na redação do semanário Charlie Hebdo. "A islamofobia corre à solta em países europeus, com a explosão de mesquitas e com o tratamento preconceituoso e infame aos milhares de cidadãos de origem árabe". Página B3

Câmara Municipal prepara relatório após denúncia de possíveis irregularidades

Pedro Paulo Martorano, assistente jurídico da Câmara Municipal, protocolou em 19 de dezembro um ofício encaminhado à Promotoria, referente ao processo administrativo 04/2014, que foi instaurado para apurar denúncia sobre prática de supostas irregularidades em eventos públicos [Festa do Café, Café na Praça e carnaval] realizados em Espírito Santo do Pinhal. Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, o advogado Pedro Paulo explicou o trabalho que foi feito para atender à solicitação feita pelo promotor Raul Ribeiro Sóra. "A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, como de hábito, exerceu suas funções legais e constitucionais, notadamente quanto à fiscalização e apuração de denúncias, zelando pelo respeito aos cidadãos e ao patrimônio público, bem como pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade, buscando estreitar colaboração com os poderes Executivo e Judiciário, além do Ministério Público. A Câmara atuou conforme a lei e a Constituição Federal, conforme esperam os cidadãos pinhalenses para garantir o efetivo cumprimento da lei". Página A5

Disputa federativa pode ser obstáculo para reforma do ICMS pretendida por Levy

Proposta inicialmente pela presidente Dilma Rousseff, no Projeto de Resolução do Senado (PRS) 1/2013, a unificação gradual das alíquotas interestaduais vem sendo discutida há dois anos pelos senadores, com a realização de quatro audiências públicas e de várias reuniões da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Apesar de a comissão ter aprovado um substitutivo, em maio de 2013, vários pontos da proposta, como as exceções à unificação e a compensação das perdas com a mudança, dividiram os parlamentares. A fórmula então encontrada —ampliação do número de alíquotas e não unificação— desagradou o governo, que deixou cair por decurso de prazo a Medida Provisória (MP) 599/2012. Página A6

DEPOSITPHOTOS

PARTO | **Dados do Ministério da Saúde indicam que o percentual de partos cesáreos no Brasil chega a 84% na saúde suplementar. A cesariana, quando não há indicação médica, aumenta em 120 vezes o risco de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe.** Página C3

opinião

EDITORIAL

A intolerância e o direito de se expressar

Nesta quarta-feira, 7, três homens encapuzados, armados com fuzis kalashnikov, invadiram a sede do semanário satírico francês Charlie Hebdo, no coração de Paris, e abriram fogo durante uma reunião de pauta. Ao menos 12 pessoas morreram. No ataque, os atiradores gritaram "vingamos o profeta" e "Allahu Akbar" —"Deus é grande". Os terroristas conseguiram fugir, mas estão mortos. O semanário tem um histórico de provocações ao Islã. Sua redação já havia sido alvo de um ataque a bomba em novembro de 2011, após a publicação de charges do profeta Maomé. Na época, ninguém ficou ferido. Diversas lideranças internacionais manifestaram-se após o ataque contra o semanário. Num telegrama ao presidente francês, a chanceler federal alemã, Angela Merkel, expressou "suas condolências sinceras aos parentes das vítimas". "Este ato repugnante não é apenas um ataque à vida de cidadãos franceses e à segurança interna da França", mas também à liberdade de imprensa e de expressão, disse Merkel. O primeiro-ministro britânico, David Cameron, chamou o ataque de "bárbaro", dizendo que o Reino Unido está ao lado do povo francês "na luta contra qualquer forma de terrorismo e na defesa da liberdade de imprensa". Em comunicado, o governo espanhol também condenou o ataque, destacando que a liberdade de imprensa é um "direito fundamental e irrevogável". Os Estados da Liga Árabe e organizações muçulmanas também reprovaram o ataque. O Conselho Francês da Fé Muçulmana classificou o ataque terrorista contra o semanário "um ato bárbaro de extrema gravidade". A influente instituição islâmica egípcia al-Azhar disse: "Este é um ato criminoso. O Islã rejeita qualquer ato de violência." O presidente russo, Vladimir Putin, transmitiu suas condolências às vítimas e denunciou o incidente em Paris. "Moscou condena resolutamente o terrorismo em todas as suas formas", disse o porta-voz de Putin, Dmitry Peskov. A Casa Branca disse estar em contato estreito com as autoridades francesas, criticando duramente a ofensiva de homens armados contra o semanário. "Os Estados Unidos estão prontos para trabalhar junto com os franceses e ajudá-los a investigar o ataque", disse Josh Earnest, secretário de Imprensa e principal porta-voz do presidente Barack Obama. A Otan e a União Europeia também se pronunciaram sobre o incidente. O porta-voz do Vaticano, padre Ciro Benedettini, chamou o ato de "abominável". "É um duplo ato de violência abominável porque é um ataque contra pessoas e também contra a liberdade de imprensa".

Não importa mais se a redação do Charlie Hebdo ocasionalmente foi longe demais em seus artigos e charges. "Os jornalistas assassinados no 11° arrondissement de Paris tiveram a coragem, sem precedentes, de resistir a ameaças e pressões e simplesmente fazer seu trabalho. Eles provocaram políticos franceses, suportaram críticas de colegas e viveram com ameaças de morte. A partir de hoje, conhecemos o preço de toda essa coragem. É quando chega a próxima pergunta: se a fúria assassina dos fanáticos chega até as redações, quem protege os corajosos? Será que ainda resta algum corajoso?", opina Rainer Traube, da redação de cultura da DW.

O massacre no semanário muda a perspectiva. Por muito tempo, nos escondemos atrás da discussão sobre "onde estão os limites da arte", nos esquecendo de considerar a verdadeira questão: estaríamos dispostos a pagar o preço da liberdade? O ataque de Paris confia a cada jornalista, a cada artista ou a cada um que se expressa abertamente —em qualquer tipo de mídia— ações mediante um protesto coletivo, que deverá ficar mais barulhento a cada hora para que a frase "posso não concordar com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo", não se torne obsoleta, mesmo que saibamos que Voltaire nunca a tenha literalmente escrito. "Je suis Charlie" —"Eu sou Charlie" — simboliza as armas da liberdade de expressão.

É óbvio que, dentro dessa discussão sobre a liberdade de expressão, não podem deixar de ser colocadas as figuras do respeito às ideias, às crenças e aos valores de cada um. Na verdade, talvez esse, de fato, seja o cerne da questão.

ALBERTO DINES

Contra o fanatismo e a intolerância

Eu sou Charlie —I'am Charlie – Ich bin Charlie – Yo soy Charlie – Sono Charlie – Somos todos Charlie: contra a chantagem terrorista e a radicalização religiosa. A favor da convivência, tolerância e liberdade de expressão

Há pouco mais de 100 anos, em 31 de julho de 1914, véspera do início da Grande Guerra, o jornalista e socialista Jean Jaurès, fundador do L'Humanité, foi assassinado por um exaltado nacionalista franco-alsaciano que pretendia calar o admirável tribuno pacifista.

Àquela altura a guerra era inevitável: começou três dias depois, prolongou-se por quatro anos, gerou outra guerra vinte anos depois. Hoje a Alsácia é uma passagem livre entre a França e a Alemanha, ambas pilares da União Europeia.

Jaurès caiu mas não se calou. Continua símbolo da luta contra o fanatismo, a xenofobia e a intolerância, patrono do partido da humanidade.

O tunisino Georges Wolinsky, seu chefe Stephane Charbonnier, o Charb (editor do semanário Charlie Hebdo), o vice, três outros cartunistas-estrela, um revisor de origem árabe, uma psicanalista e um crítico literário (colunistas), um funcionário de um prédio vizinho e dois policiais (um de origem árabe) morreram no local. O banho de sangue deixou ainda 11 feridos, sendo quatro em estado grave. Todos fuzilados por ofender o profeta Maomé.

Em poucas horas o mundo se levantou movido por uma indignação contida, até certo ponto serena, incrivelmente criativa. Com hashtags lembrando Charlie (Charles Brown), a língua francesa até quarta-feira, 7, mergulhada num imerecido ostracismo foi subitamente revivida como expressão do Iluminismo, da Solidariedade, dos Direitos Universais do Homem e do trinômio humanista Liberté-Egalité-Fraternité.

Os sicários são supostamente fanáticos religiosos e, sob o ponto de vista técnico, terroristas clássicos —agentes da intimidação, da chantagem e da indigência política. Serviram-se da imprensa para que a imprensa servisse à estratégia da brutalidade.

Tal como em 11 de setembro de 2001, não têm uma pauta específica de reivindicações, estão a serviço de um projeto político tacanho, estúpido —a disseminação global da discórdia e do medo.

No momento em que na Alemanha intelectuais e estadistas convocam a sociedade para lembrar o passado e desativar o rancor anti-islâmico, o jihadismo vai na contramão: aposta na radicalização, força confrontos, estimula revanches e represálias das facções neofascistas contra as comunidades de origem árabe, africana ou muçulmana.

Mesmo que as lideranças das comunidades islâmicas da Europa ocidental estejam mais interessadas no processo de integração, coabitação e convivência, os radicais sabem que alguns segmentos —sobretudo os mais jovens e mais vulneráveis à crise econômica— acabarão se desgarrando do mainstream e embarcando na insanidade do terror. Serão os jihadistas de amanhã. E eles precisam ser salvos da fascinação pelo martírio.

Empunhando lápis, lápis de cor, lapiseiras e crayons —como se viu na quarta-feira, 7, nas praças do mundo livre— será possível desenhar um novo modo de vida onde a sátira e o humor deixem de ser profissões de risco. E o jornalismo volte a ser uma profissão romântica.

Como sempre acontece em eventos políticos extremos, já apareceram os relativistas, os experts em justificações. Lamentam a violência, repudiam o derramamento de sangue, solidarizam-se com as vítimas inocentes, mas... pedem compreensão para os motivos que geraram a barbárie. Na quarta-feira, 7, na rádio CBN, em torno das 15 horas, uma especialista oriunda de uma das mais importantes universidades brasileiras explicou que os focos de radicalismo em algumas comunidades árabes da França originam-se na anexação da Argélia no século 19. E docemente acusou a direção da Charlie Hebdo —recém-assassinada, sequer sepultada— de explorar o ressentimento anti-islâmico para escapar da falência.

ALBERTO DINES é jornalista e editor do Observatório da Imprensa

JOÃO BATISTA DE ABREU

Surto de meningite e as lições de Stalin

No apagar das luzes de 2014 a Comissão Nacional da Verdade divulgou seu relatório final denunciando a morte e o desaparecimento de 434 pessoas entre 1946 e 1988 no Brasil. O documento, dividido em três volumes, relaciona os casos de mortes por homicídio, falsos confrontos com armas de fogo, óbitos decorrentes de tortura, execuções em chacinas homicídios com falsas versões de suicídio, mortes em manifestações públicas e suicídios decorrentes de sequelas causadas por torturas.

Mas o período da ditadura civil-militar guarda um episódio desconhecido pelos brasileiros jovens e esquecido pela maioria dos mais antigos que simboliza o nível de irresponsabilidade da censura prévia à imprensa exercida pelos órgãos de segurança. Falo da proibição ao noticiário a respeito do surto de meningite ocorrido em São Paulo capital no início da década de 1970. O surto chegou a registrar 411 óbitos no auge da doença, em 1975. O índice de letalidade oscilou entre 7% e 14% entre 1970, quando se verificaram os primeiros casos, e 1975, quando surgiram enfim os primeiros sinais efetivos de controle da doença. Para reduzir os efeitos avassaladores, o governo do general Ernesto Geisel (1974-1978) criou a Comissão Nacional de Controle da Meningite, passando a importar vacinas e preparar o corpo técnico para realizar com mais rapidez o diagnóstico e iniciar o tratamento.

Porém, a guerra contra o surto teria sido muito mais eficaz se a população paulista tomasse conhecimento, através dos meios de comunicação e dos órgãos públicos, dos sinais e sintomas típicos dessa doença infectocontagiosa tão letal (quando virótica) ou com alto índice de sequelas (quando bacteriana).

A nota do Departamento de Polícia Federal recebida no dia 26 de julho de 1974 pela chefia de redação do Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, é taxativa. O texto foi cuidadosamente guardado na época pelo secretário de redação, jornalista José Silveira, e divulgado publicamente após o processo de redemocratização. "Rio, 26/7/1974. De ordem superior, atendendo solicitação, em virtude de fato superveniente, fica proibida divulgação através meios de comunicação social falado, escrito, televisado,, entrevistas concedidas pelo Sr. Ministro da Saúde sobre meningite, qualquer divulgação de dados e gráficos sobre frequência de meningite, noticiário sobre quantidade e datas de chegadas vacinas importadas, bem como referências necessidades previsão. Fica igualmente proibido divulgação de matérias sensacionalistas ou exploração tendenciosa através da imprensa, qualquer assunto relativo a meningite."

As meninges se constituem em membranas que envolvem o encéfalo e a medula espinhal que fica dentro da coluna vertebral. Quando uma bactéria ou vírus rompe as defesas do organismo e se aloja nas meninges, a infecção pode afetar todo o sistema nervoso central.

Os sintomas mais frequentes incluem dor de cabeça, vômitos e rigidez da nuca, Muitas vezes a progressão da doença é tão rápida que dificulta o atendimento médico de emergência. Daí a importância do diagnóstico precoce.

O Estado brasileiro autoritário parecia estar mais preocupado em evitar um clima de insegurança entre a população, por conta do risco de contágio e disseminação da doença, do que em combater efetivamente o surto de meningite. Partia-se do princípio de que quanto menos a população civil soubesse sobre a dimensão do perigo, menor seriam as consequências para a ordem política e as cobranças por medidas eficazes. Para estes generais e coronéis no poder —e nunca é demais lembrar, também aos civis que se prestavam a este serviço nos órgãos de censura—, o controle da informação se sobrepunha ao controle da meningite. Foram 411 mortes somente em 1975, um número pouco menor que o de mortos e desaparecidos coletados pela Comissão Nacional da Verdade. É impossível afirmar quantas mortes poderiam ter sido evitadas, mas a informação, quando bem empregada, costuma atuar como linha auxiliar da medicina preventiva.

Fica a pergunta. Quantas mortes, sobretudo de crianças, poderiam ter sido evitadas se a população de São Paulo fosse mais bem informada sobre os sinais e sintomas da doença? Não seriam estas crianças também vítimas da ditadura? O que se deve esperar de autoridades que consideram a segurança nacional acima da segurança humanitária?

Após a Segunda Guerra Mundial ficou famosa a frase atribuída a Josef Stalin segundo a qual a morte de algumas pessoas é vista como homicídio, a de muitas como chacina e a de milhares como estatística. As autoridades que mandavam nos órgãos de segurança deviam conhecer bem a frase de Stalin.

JOÃO BATISTA DE ABREU é jornalista e professor da Universidade Federal Fluminense

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiária: **Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho.**

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

CARLOS CASTILHO

A notícia local na lógica da descentralização do jornalismo

A era da concentração da imprensa em um pequeno número de megaempresas está chegando ao fim, apesar da resistência e aparente invulnerabilidade dos grandes conglomerados midiáticos contemporâneos. Pode parecer um desejo ou um wishful thinking, como dizem os anglo-saxões, mas não é porque se trata de um novo processo econômico diante do qual o marketing e a propaganda podem retardar —mas não anular— o desdobramento dos fatos.

O chamado quarto poder se tornou influente politicamente e forte economicamente porque a tecnologia mecanizada indispensável à impressão de jornais, livros, revistas e à instalação de emissoras de rádio e televisão exigia investimentos milionários e a centralização industrial para viabilizar uma produção em massa para baixar o custo marginal e garantir lucros crescentes. Num contexto como este era previsível a formação de grandes conglomerados, centralizados, hierarquizados e burocratizados.

Organizações desse tipo inevitavelmente tinham que produzir informações generalistas porque um mesmo veículo precisava atender a públicos muito diferenciados, cultural e geograficamente. Em paralelo, a publicidade veiculada pela imprensa precisava criar mercados consumidores globalizados para gerar clientelas fiéis.

Com a chegada da era da digitalização, a espinha dorsal do modelo concentrador foi golpeada porque surgiram tecnologias baratas de produção, edição e difusão de conteúdos jornalísticos, o que viabilizou o aparecimento de milhares de microempresas e projetos individuais de produção de notícias e reportagens. O baixo custo facilitou o surgimento de iniciativas voltadas para públicos com interesses e necessidades específicas, ou seja, o caminho inverso ao da globalização informativa. O campo onde a segmentação noticiosa mais cresceu foi o do interesse por nichos informativos, criados em torno a espaços sociais físicos e virtuais, porque as pessoas finalmente conseguiram superar as limitações tecnológicas que as impediam de publicar o que sabiam.

Visto por esta ótica, o jornalismo praticado em comunidades está longe de ser um modismo ou uma excentricidade de recém-formados ou profissionais desempregados. Ele responde à lógica de um novo modelo de produção de notícias já não mais determinado apenas pelo mercado consumidor, mas também pela produção de conhecimento necessário para viabilizar a sobrevivência de comunidades sociais.

A produção de notícias locais é uma área pouco valorizada pelo jornalismo desde que o processo concentrador ganhou força na imprensa, a partir de meados do século 19. São raros os casos de jornais comunitários que conseguiram relevância nacional no Brasil e até mesmo nos países ricos. O poder político e econômico da grande imprensa criou a falsa ideia de que para ser importante é preciso ser grande e poderoso. Por isso a maioria dos jornalistas ignora o que é produzir notícias para a população de uma pequena cidade.

O chamado jornalismo cidadão, praticado na maioria das vezes por amadores, começou a mostrar que existem temas capazes de aproximar profissionais e moradores criando uma simbiose informativa onde as fronteiras entre produtores e consumidores de informações vão se tornando cada vez mais tênues.

A notícia local ganha agora um novo significado porque ela passa a ser essencial para o desenvolvimento de comunidades sociais numa era de grandes transformações, na qual projetos econômicos podem mudar rapidamente diante do frenesi das inovações tecnológicas. E se as pessoas não dispuserem de notícias que as permitam tomar decisões rápidas e coletivas, o seu bem-estar futuro poderá estar em risco. Sem noticiário jornalístico local fica muito mais difícil desenvolver o que os economistas chamam de capital social, ou seja, o conjunto dos conhecimentos acumulados por uma comunidade e que se reflete na capacidade coletiva de encontrar soluções sociais e econômicas em benefício de todos. Não é por acaso que as regiões mais desenvolvidas são também as que apresentam maiores índices de capital social.

Na era digital, o jornalismo local tende a ocupar muito mais espaço e relevância informativa dentro do conjunto da imprensa, porque os grandes conglomerados, além de sofrerem os efeitos da crise de transição do modelo analógico para o digital, já se deram conta de sua incapacidade material de atender à crescente diversificação das necessidades informativas da população, movida pelo crescimento da internet.

A lógica da notícia local torna-se cada vez mais nítida para quem acompanha a evolução do jornalismo na era digital, mas isso não quer dizer que o sucesso está garantido para quem apostar nesta alternativa. O cemitério de experiências de jornalismo local em países como os Estados Unidos mostra que a taxa de mortalidade prematura no ramo é altíssima porque se trata de um espaço inexplorado onde, no início, os erros são mais frequentes do que os acertos, como acontece em qualquer tipo de aprendizado.

O sintoma mais evidente de que não se trata de um modismo é que, apesar dos inúmeros fracassos, o surgimento de novas experiências é cada vez mais intenso. Reflexo disto é o crescimento da literatura sobre jornalismo praticado em comunidades. A livraria virtual Amazon tem atualmente em oferta 40 livros em inglês publicados nos últimos quatro anos nos Estados Unidos, Europa e Austrália sobre noticiário local. Outros cinco devem ser lançados nos próximos três meses.

CARLOS CASTILHO é jornalista

Legislativo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Foi a primeira vez na história do Município que o número de sessões extraordinárias superou o número de sessões ordinárias. Durante 2014, foram realizadas 30 sessões ordinárias e 33 extraordinárias. Nas sessões extraordinárias, os vereadores são convocados por ofício pelo Executivo, nos termos do artigo 18, Inciso 1, letra "a", da Lei Orgânica do Município (LOM), geralmente com início às 11 h. Essas sessões não são remuneradas. Nas duas últimas semanas de trabalhos legislativos —em dezembro— antes do recesso da Câmara, foram realizadas a 30ª, 31ª, 32ª e 33ª sessões.

Requerimentos

Foram 220 requerimentos enviados em 2014. Del Bianchi, 43; Marco Antonio Rocha (PMDB), 38; em conjunto, 38; Antonio Arquieu Zibordi (PSD), 30; Maria Carolina Marinelli Delbin (PSD), 29; José Gilberto Viola, 19; João Bertoldo Sobrinho, 10; Kleber Scalese Junior (PSDB), 6; Maria de Lourdes Santiago, 4; Osiris Paula Silva (PSDB), 2, e o suplente Nivaldo Romano (PSD), 1.

Indicações

Foram enviadas pelos edis 217 indicações. 74 foram assinadas pelo vereador Toni Zibordi; 42 por Del Bianchi; 33 pelo vereador Rocha; 23 pela vereadora Lourdes; 17 pelo edil Viola; 11 por João Bertoldo; 5 por Carol Delbin; 4 por Osiris; 3 por Romano e 5 em conjunto.

Números

Nas duas últimas semanas de trabalhos legislativos antes do recesso da Câmara Municipal, foram realizadas mais quatro sessões extraordinárias —30, 31, 32 e 33. Foi a primeira vez na história do Município que o número de sessões extraordinárias superou o número de sessões ordinárias. Durante 2014, foram realizadas 30 sessões ordinárias e 33 extraordinárias. Foram protocolados na secretaria administrativa 195 projetos de lei e um complementar. Destes, 163 enviados pelo Executivo foram aprovados; 16 de vereadores; 3 da Mesa e 1 projeto de lei complementar. Foram retirados pelo Executivo três —131, 132 e 175—; pelos vereadores, três —141, 152 e 157—; um veto —PL 74/2014— e sete continuam na pauta —PL136 —em segunda votação—, seguidos dos ainda não apreciados e votados 165, 170, 182, 187, 192 e 195. Nas sessões ordinárias, Bertoldo não compareceu em quatro —licença saúde—; Lourdes se ausentou em uma e Carol em outra —licença.

Nas extraordinárias, Junior não compareceu em nove; Bertoldo, seis —duas por licença saúde— e Rocha em uma.

Obra de revitalização do prédio do Legislativo, estimada em R$ 142 mil, deve ser finalizada na próxima semana CHICO RAMON

Ações

Del Bianchi ainda atestou que estão sendo realizadas, entre outras ações, uma ampla reforma, revitalizando o prédio do Legislativo, um cartão de visita de Espírito Santo do Pinhal. "Digitalizamos todas as leis do Município e fizemos um trabalho de pesquisa do acervo histórico da Câmara Municipal de Pinhal, que estará disponível no site e servirá de base para o trabalho da Câmara Jovem —lei aprovada esse ano que será implementada em 2015. Construímos um novo site da Câmara Municipal, adquirimos computadores e impressoras, equipamos o plenário com novo sistema de som, adquirimos um novo veículo Fiat Linea e realizamos todas as adequações da Casa e do plenário, segundo as normas de segurança para ter o AVCB. Enfim, adequamos para melhorar os serviços e atendimentos à população e aproximamos o Legislativo das pessoas, percorrendo todos os bairros da cidade, levando as reivindicações e anseios das pessoas ao Executivo, fiscalizando e legislando em prol dos mais carentes e que precisam de mais serviços públicos".

Eleição

No dia 15 de dezembro, o vereador José Gilberto Viola (PP) venceu João Bertoldo (PSD) por 5 a 4 e foi eleito presidente do Legislativo [2015/2016]. João Bertoldo agradeceu aos colegas de partido e afirmou que estava muito feliz por ter sido derrotado por apenas um voto. "Quatro partidos se juntaram para me derrotar. Os partidos PPS, PMDB, PT e PSDB se uniram com o prefeito, o vice-prefeito e dois deputados; e talvez ainda com o governador. Estou feliz porque mesmo com tudo isso, perdi por apenas um voto. Que Deus proteja o novo presidente Viola, que tem capacidade. Acho que o prefeito ficou com medo de vossa excelência [referindo-se ao vereador Viola]. Você o chamou de agiota e foi eleito presidente. O senhor está de parabéns".

Viola agradeceu ao presidente Del Bianchi, aos vereadores que votaram nele, ao partido PSD e ao vereador Bertoldo. "A primeira vez que fui conduzido ao cargo de presidente, estava orgulhoso, emocionado e cheio de ilusões. Hoje me considero muito mais preparado e maduro para exercer esse cargo. Temos um objetivo árduo que é tirar o Município da situação em que ela se encontra no ranking regional. Vamos trabalhar pensando primeiro na nossa querida cidade. Não decepcionarei a população porque tenho experiência para exercer o cargo".

Devolução

Em 2014 a Casa devolveu à Prefeitura o valor de R$ 202.789,51. O cheque foi entregue a Claudinei Lovato, contador municipal em 22 de dezembro pelo então presidente Sergio Del Bianchi Junior (PSD), que ficou na presidência do Legislativo até o dia 31, onde sugeriu em conjunto com os edis que o dinheiro adjudicado seja entregue às entidades assistenciais que não obtiveram reajuste na Lei Orçamentária Anual (LOA) —ONG Crescer no Campo e Asilo da Terceira Idade. Além da restituição, o Legislativo adquiriu um automóvel da marca Fiat Linea e devolveu um veículo Santana, ano 2003 à Prefeitura. De acordo com a "solicitação do presidente e dos vereadores, a intenção é que ele seja utilizado para transporte de pacientes para cidades longínquas como Jaú, Ribeirão Preto e São Paulo, entre outras".

Legislativo e a comunidade

A proposta da Câmara nos Bairros, "vitrine da administração no biênio 2013/2014", foi de aproximar as pessoas do Legislativo, avaliando as funções do vereador, conhecendo os vereadores que, pela primeira vez, percorreram todas as regiões da cidade —total de dez regiões. "Estivemos próximos das pessoas, ouvindo, dando oportunidade de falar e elencar as prioridades da cada região da cidade", atesta Del Binchi, concluindo que participaram mais de 250 pessoas e o término da primeira etapa foi no início de 2014. Del Bianchi reforçou a participação de dezenas de cidadãos que utilizaram a tribuna da Casa; A Escola vai à Câmara —a vinda de várias escolas conhecer os trabalhos do Legislativo—; a disponibilização do plenário para várias reuniões de interesse da sociedade; Fórum Permanente de Debates —Banco do Povo Paulista, Desenvolve São Paulo, exigências para adequação às normas de Segurança e Prevenção de Incêndios, Encontro com a maioria dos empresários e pessoas ligadas à cultura de Espírito Santo do Pinhal para debater rumos de eventos na cidade etc.

Audiências públicas

Foram efetuadas cinco audiências: Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), exercício financeiro de 2015 em cumprimento às disposições da Lei de Responsabilidade Fiscal; Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2015; Plano Municipal de Turismo; delimitação da zona urbana do Município e Código Tributário Municipal, projeto de lei 132/2014.

Algumas bandeiras

Del Bianchi concluiu citando alguns trabalhos dos edis no biênio 2013/2014, como comissão pró-instalação da UTI; busca pela qualificação profissional; apoio a micro, pequenas, médias e grandes empresas; vinda de novas indústrias com a construção do Novo Distrito Industrial; aumento do limite de velocidade na SP342 — de 60 para 80—; tratativas da Câmara para o recapeamento e construção de terceira faixa na SP 346, que liga Espírito Santo do Pinhal a Andradas; apoio e cobrança para a criação do curso de mecânica na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. "Termino esse ciclo com o dever cumprido e os compromissos realizados em prol do Legislativo e da população de Espírito Santo do Pinhal. E no exercício do terceiro mandato como vereador, após esses dois anos à frente da Presidência do Legislativo, com muita humildade, me coloco à disposição do meu partido para novos desafios".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Segurança pública, menoridade e a pajelança para chover

Dilma, na sua posse, disse —pela centésima vez— que vai combater a corrupção. Está preparando cinco novos projetos de leis. Nos Estados, novos governadores assim como secretários de segurança pública e chefes da polícia civil e militar se apresentaram. Todos submetidos ao ritual populista. Leopardismo burocrático —pretende-se mudar tudo para que tudo fique como está. Para solucionar a traição da esposa ou do marido, troca-se o sofá da sala. Os novos síndicos da massa falida chamada segurança pública discursam otimistamente. Não dizem a verdade de que a segurança pública é um paciente com febre altíssima que não dá sinais de melhoras. A criminalidade só aumenta no País —em 1980 tínhamos 11 assassinatos para cada 100 mil pessoas; fechamos 2012 com 29 para 100 mil. Um descalabro desalentador. Com os discursos —verdadeiros cantos do cisne— vêm as promessas e os planos de ação. Invariavelmente mexem demagogicamente com a emoção coletiva —e da mídia— e pedem novas leis penais. Sempre mais severas. Em São Paulo estão pedindo a redução da maioridade penal —"o povo tem que pressionar o Congresso". Aliás, nem precisa pressionar muito. O Congresso adora o leopardismo penal —muda tudo para que tudo fique como está.

Os síndicos da massa falida da segurança pública repetem o mesmo mantra: endurecimento das leis penais. De acordo com a Secretaria Nacional de Segurança Pública, os jovens de 16 a 18 anos somente são responsáveis por 0,9% dos crimes praticados no Brasil. Se enfocamos exclusivamente os homicídios, o índice cai para 0,5%. Os mágicos têm o poder de fazer com que todo mundo momentaneamente esqueça o principal —99,5% dos assassinatos— e fique prisioneiro de um único ponto. Desvia-se a atenção do povo. Técnica do diversionismo. Claro que o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) tem que ser modificado, por razões de proporcionalidade, no tempo máximo de duração da internação —hoje de três anos. Para crimes violentos esse tempo deveria ser maior. Concordo. Mas esperar que a lei penal não fiscalizada e não aplicada —que é o que acontece no Brasil— vá mudar a realidade é uma demência —também somos homo demens, além de sapiens. Considerando como (não) funcionam as leis penais no Brasil, o pedido de novas leis penais têm a mesma eficácia para a segurança pública como a pajelança indígena ostenta para a geração das chuvas. Luta épica contra moinhos de vento. Ilusionismo.

Mas se as leis novas não funcionam preventivamente —a prova disso é o aumento de todos os crimes no Brasil—, por falta da "certeza do castigo mais justo possível", por que o povo —e a mídia— não para de pedir novas leis e o legislador não para de fabricá-las? Pelo seguinte: (a) a era da pós-modernidade deixou em segundo plano —ou abandonou— a "deusa da razão" iluminista assim como o mito do progresso técnico e do progresso moral e político; vivemos a era das emoções e paixões, a era dos afetos (Maffesoli); (b) a atividade repressiva —a reação ao crime—, ainda que irracional, gera coesão social (Durkheim), posto que conta com amplo apoio popular e midiático; (c) o ganho eleitoral que proporciona, portanto, a edição de novas leis penais é inquestionável; (d) a função de legislar, normar, classificar e julgar cria uma identidade (o legislador ou julgador moralista se julga distante dos pecadores, dos criminosos; "nós" não nos confundimos com "eles" - Karnal, Pecar e perdoar: 24; legislar e julgar indica o quanto eu estou certo), (e) a repressão (o castigo), ademais, é prazerosa (prazeroso) (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche); (f) o humano não é apenas sapiens, é também ludens-festívus; (g) o castigo do pecador é a redenção do moralista (Karnal, citado).

A lista é enorme e prossegue da seguinte maneira: (h) o moralista legislador ou julgador não encara o pecado —o crime— como parte indissolúvel da esfera humana; a transgressão pertence, para ele, ao campo da exceção abominável; esquece que a natureza humana historicamente sempre foi inclinada ao pecado (Karnal); (i) toda narrativa sobre Jesus proclama a vitória do amor e da compaixão sobre a frieza da lei (mas o cristianismo, para crescer e se tornar uma multinacional potente, não seguiu esse caminho: "a vitória das instituições religiosas foi a vitória dos fariseus: a regra, as penitências, a aparência" (Karnal, citado: 27); acerta-se fazendo o errado; (j) todos somos inquisidores —amamos legislar e julgar e indicar o certo e o errado—; (k) legislar, julgar e classificar parece ser um dos maiores deleites humanos (Karnal); (l) o moralista legisla ou julga ou classifica "abominando" o pecado, o criminoso, o mal —abominar é um verbo religioso impregnado nas almas ou nos nossos momentos moralista—); (m) ao criar a norma ou ao proferir o julgamento —que representa o certo— inventa-se o pecado assim como a felicidade de não pertencermos ao bando dos perdidos, dos loucos, dos pervertidos e dos depravados; (n) o legislador legisla e todos julgamos não para atacar o errado —não se importa tanto com o resultado do seu produto—, sim, para estar feliz ao lado do certo (e dos certos) (Karnal, citado: 29).

A lista termina assim: (o) quem legisla, julga e classifica se afasta da inclusão da sua pessoa no lado mau (Karnal); (p) o furor —a cólera desmedida, a paixão extrema— de quem legisla, julga e classifica é o medo de ser igual ao pecador e ao criminoso; (q) muitas vezes quem legisla, julga e classifica reprime nos outros aquela tendência pecaminosa que carrega dentro de si; (r) castigar duramente os outros pode significar castigar algo pregnante dentro de si; (s) quem legisla e julga vive um estranho autismo voltado aos seus valores e ao que acredita ser; (t) o legislador —o classificador, o inquisidor, o julgador— chega ao grau mais sofisticado de toda sua fantasia moral —e ética— quando acredita naquilo que acha que é —de tanto repetir regras, códigos, preconceitos, maledicências, repugnâncias, refutações, verberações, acabamos acreditando que somos o que enunciamos: honestos, impolutos, probos, irretocáveis etc. Cabe aqui observar que esse mesmo fenômeno se passa com os eleitores frente aos políticos: repetem tanto que os políticos são desonestos, corruptos, ímprobos, que acabam acreditando que são o oposto deles; (t) falamos de alguém que desejamos ser —éticos, impolutos, honestos— como se fôssemos (Karnal). Por todos esses motivos vê-se que o populismo penal —legislativo, judicial, policial, político— não está com seus dias contados. Quando as pessoas acreditam em alguma coisa, dão vida para essa coisa, ainda que ela seja falsa e irracional. Nós todos —com pouquíssimas exceções— adoramos legislar, normar, julgar, classificar, criar regras, nos sentir no lado do bem, dos "certos". Por isso é que pedimos e editamos leis continuamente —ainda que elas, sem fiscalização e aplicação, tenham raquítica eficácia em termos preventivos.

P. S. Participe do nosso movimento fim da reeleição —fimdopoliticoprofissional.com.br— e baixe o formulário e colete assinaturas. Avante!

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br].Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

PRECDA

Município não arrecada valor esperado no Precda 2014

Alexandre Bueno, diretor do Departamento Jurídico, afirma que até o momento não existe previsão para a realização de novo Precda

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estão em débito têm anistia de juros e multas dos impostos municipais e podem fazer o parcelamento da dívida. O período para a negociação das dívidas foi realizado do dia 4 de agosto até o dia 15 de dezembro de 2014. O serviço foi prestado por funcionários do Departamento Jurídico, de segunda à sexta-feira, das 9h às 11h, e das 13h às 16h. A expectativa da administração era de R$ 5 milhões, mas, segundo Alexandre Bueno, diretor do Departamento Jurídico, o Precda 2014 não atingiu a meta estabelecida. "O valor que foi acordado soma o total de R$ 3.706.037,81, sendo que o valor dos pagamentos à vista foi de R$ 1.894.917,44, e o valor dos pagamentos parcelados, R$ 1.810.237,30". Ele completa dizendo que o valor atualizado —até 2013— dos inadimplentes é de R$ 32.241.595,89.

Adesão

A adesão ao Precda é uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Podem pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. Os créditos de natureza tributária —passíveis de inclusão— podem ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30.

Alexandre Bueno

O pagamento da primeira parcela do Precda efetiva a sua consolidação. A primeira ou a única parcela a ser paga deve ser efetivada no ato de assinatura do termo de parcelamento de dívida ativa respectiva para a sua concretização. "A consolidação tratada impõe ao sujeito passivo o reconhecimento expresso da certeza e liquidez do crédito correspondente, produzindo os efeitos previstos no artigo 174, parágrafo único, do Código Tributário Nacional, e no artigo 202, inciso 6 do Código Civil".

O acordo impõe o pagamento regular dos tributos municipais e de suas obrigações acessórias, com vencimentos posteriores à data do acordo até sua quitação completa, vinculado aos tributos objeto do parcelamento. Havendo o interesse do devedor em antecipar o pagamento de todas as parcelas que o compõem, dentro do período de vigência do mesmo, "serão deduzidos das parcelas vincendas antecipadas, os juros remuneratórios estabelecidos no artigo 13".

Os pagamentos das prestações do parcelamento, em quaisquer que sejam os casos, devem ser efetivados por meio de boletos de cobrança, que devem ser emitidos pelo Departamento de Finanças ou pelo Departamento Jurídico, por intermédio da rede bancária oficial. "Os boletos de cobrança devem conter os valores e vencimentos iguais aos das parcelas vincendas referentes à liquidação do débito objeto do parcelamento". Alexandre afirma que até o momento não existe previsão para a realização de novos Precdas. "Todos os inadimplentes com relação ao exercício 2014 serão notificados em fevereiro de 2015 e terão 30 dias para fazer o acordo administrativo, caso não seja realizado, será distribuída a execução fiscal".

IMPOSTO DE RENDA

Profissional liberal precisa identificar clientes desde 1º de janeiro

De acordo com a Receita, o objetivo é evitar a retenção em malha de milhares de declarantes que preenchem a declaração de forma correta e que, pelo fato de terem feito pagamentos de valores significativos a pessoas físicas, podem precisar apresentar documentos comprobatórios ao Fisco

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde o dia 1º, os profissionais liberais precisam identificar os clientes pessoas físicas que pagarem por seus serviços; estão obrigados a fazer a identificação dos clientes, para serviços prestados a partir de quinta, médicos, odontólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, advogados, psicólogos e psicanalistas.

A regra está na Instrução Normativa 1.531, que orienta para o uso do programa multiplataforma do Carnê-Leão relativo ao Imposto de Renda Pessoa Física de 2015. Pela instrução, esses profissionais deverão atentar para a necessária identificação do CPF dos titulares do pagamento de cada dos serviços. A informação será obrigatória no preenchimento da declaração de rendimentos das pessoas físicas em 2016.

Carnê-Leão

Segundo a Receita Federal, o programa Recolhimento Mensal Obrigatório (Carnê-Leão) de 2015, que será disponibilizado em janeiro, estará preparado para receber as informações. Os dados poderão ser exportados pelo contribuinte que usar o programa Carnê-Leão 2015 para a declaração de rendimentos do Imposto de Renda Pessoa Física 2016.

De acordo com a Receita, o objetivo é evitar a retenção em malha de milhares de declarantes que preenchem a declaração de forma correta e que, pelo fato de terem feito pagamentos de valores significativos a pessoas físicas, podem precisar apresentar documentos comprobatórios ao Fisco, que defende a equiparação dos profissionais liberais às pessoas jurídicas da área de saúde que hoje estão obrigadas a apresentar a Declaração de Serviços Médicos e de Saúde (Demed).

Nos sistemas informatizados da Receita, constam 937.939 declarações retidas em malha fiscal. O maior motivo de retenção em malha, informou a Receita, foi omissão de rendimentos, presente em 52% das retenções. Em segundo lugar, aparecem despesas médicas, respondendo por 20% das retenções. Depois, com 10% das retenções, está a ausência de declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (Dirf), que ocorre quando a pessoa física declara um valor, mas o patrão não apresenta essa declaração, ou falta informações no documento.

MP

Câmara prepara relatório após denúncia de possíveis irregularidades

Pedro Paulo Martorano, assistente jurídico do Legislativo, explica que a Prefeitura Municipal e as entidades assistenciais do Município precisam aprimorar as formas de realização e exploração da Festa do Café. O estudo foi encaminhado ao Ministério Público

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Pedro Paulo Martorano, assistente jurídico da Câmara Municipal, protocolou em 19 de dezembro um ofício encaminhado à Promotoria, referente ao processo administrativo 04/2014, que foi instaurado para apurar denúncia sobre prática de supostas irregularidades em eventos públicos [Festa do Café, Café na Praça e carnaval] realizados em Espírito Santo do Pinhal.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, o advogado Pedro Paulo explicou o trabalho que foi feito para atender à solicitação feita pelo promotor Raul Ribeiro Sóra. "A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, como de hábito, exerceu suas funções legais e constitucionais, notadamente quanto à fiscalização e apuração de denúncias, zelando pelo respeito aos cidadãos e ao patrimônio público, bem como pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade, buscando estreitar colaboração com os poderes Executivo e Judiciário, além do Ministério Público. Quando um cidadão apresentou suas denúncias à Câmara de vereadoras de Espírito Santo do Pinhal informando a existência de supostas práticas irregulares por funcionária pública, bem como irregularidades em eventos públicos realizados em 2013 neste Município, foram tomadas as providências necessárias para apuração e esclarecimentos dos fatos, que culminaram com o procedimento administrativo, cujas cópias foram devidamente encaminhadas aos órgãos competentes para servirem de suporte aos trabalhos de apuração e investigação dos mesmos". E segue: "a Câmara Municipal atuou conforme a lei e a Constituição Federal, conforme esperam os cidadãos pinhalenses para garantir o efetivo cumprimento da lei e a proteção dos bens materiais e imateriais do Município. Atuou em prol das entidades assistenciais de Espírito Santo do Pinhal, que tem a difícil tarefa de auxiliar os menos favorecidos, que também poderiam ter sofrido efeitos das supostas irregularidades que foram objetos de apuração".

Pedro Paulo Martorano, assistente jurídico da Câmara Municipal

CHICO RAMON

Festa do Café

Pedro Paulo explica como foi feito o trabalho e afirma que tanto a Prefeitura Municipal quanto as entidades assistenciais do Município precisam aprimorar as formas de realização e exploração do evento. "Como é de conhecimento geral, em razão do interesse social, as entidades assistenciais foram agraciadas pela Prefeitura Municipal com a oportunidade de explorar com exclusividade as atividades e eventos da 36ª Festa Nacional do Café e 1ª Feira do Agronegócio do Café de Pinhal e região, realizada em 2013, que permitiria gerar renda e, assim, ter um melhor atendimento às demandas sociais e à satisfação de seus objetivos sociais, o que foi feito com a contratação e intervenção de empresas privadas. Após cuidadoso trabalho, concluiu-se ser necessário que a Prefeitura Municipal e as entidades assistenciais aprimorem as formas de realização e exploração das edições da Festa Nacional do Café em Espírito Santo do Pinhal e da Feira do Agronegócio do Café de Pinhal e região, modernizando gestão e administração, devidamente amparadas em métodos empresariais e nos princípios da livre concorrência e da livre iniciativa para alcançar objetivos maiores, beneficiando os munícipes consumidores, que poderiam adquirir produtos e serviços de melhor qualidade e com preços mais baratos; da mesma forma, as entidades e os empresários poderiam maximizar a oferta de bens e serviços, obtendo mais lucros, inclusive com melhoria dos resultados na aplicação do dinheiro público. Basta citar como exemplo que existe no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) [órgão federal onde estão os registros de marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, programas de computador e topografias de circuitos] as concessões de patentes e as averbações de contratos de franquia e das distintas modalidades de transferência de tecnologia, um registro de propriedade e uso exclusivo da marca e logomarca da Festa do Café feito por uma organização de caráter confessional cujos membros sequer devem conhecer o Município e seu tradicional evento". E continua: "temos que a prestação de contas apresentada à Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal pela comissão organizadora da 36ª Festa Nacional do Café e 1ª Feira do Agronegócio do Café de Pinhal e região cumpriu expressamente o disposto pelo artigo 5º da lei n. 3.270/2009, mas permite que observemos que a apresentação de mais documentos e informações que permitiriam melhor avaliação de resultados e para a devida comprovação dos contratos, atos e negócios jurídicos indicados, tais como a comprovação de realização de contratação de publicidade e propaganda no recinto dos eventos. Assim, em relação aos fatos referentes ao cumprimento de obrigações e respeito a direitos apontados nos contratos havidos entre empresas, comissão organizadora e entidades assistenciais, assim como a prestação de contas, a Câmara Municipal sugere que sejam efetuados aprimoramentos da legislação, dos métodos e sistemas de contratação e controle das relações contratuais e legais decorrentes, tendo em vista tratar-se de uma concessão pública feita pelo poder Executivo, na figura da comissão organizadora do evento, às entidades assistenciais de Espírito Santo do Pinhal, que, muitas vezes, carecem de suporte técnico e jurídico para assumir tais obrigações e direitos".

Para finalizar, Pedro Paulo enfatiza que fatos apontados na denúncia, que importariam na existência de indícios de violação às normas tributárias do código tributário municipal, deverão ser apurados pela Prefeitura Municipal para que verifique a existência ou não de ilícitos e sonegação, conforme é de sua competência. "O poder Legislativo já estuda mecanismos legais que permitam prevenir os problemas apontados nas denúncias que constaram do procedimento administrativo 04/2013, bem como pensa em mecanismos que permitam modernizar estruturas e procedimentos para permitir melhorias nos eventos festivos a serem realizados em Espírito Santo do Pinhal para que sejam proveitosas para os munícipes e rentáveis para entidades assistenciais e empresas envolvidas".

No dia 23 de dezembro foi protocolada na Secretaria administrativa da Câmara a prestação de contas da Festa Nacional do Café realizada em 2014, conforme requerimento de Marco Antonio da Rocha (PMDB).

DIZ AÍ...

Quais as primeiras providências que o prefeito José Benedito de Oliveira deve tomar em 2015? Quais áreas estão mais carentes?

FOTOS: MARINA PAIVA

Janaina Félix Correia, 28 anos, Vila Palmeiras

Acredito que o prefeito José Benedito de Oliveira deveria atuar primeiramente nas escolas. Não que estejam ruins, mas faltam pessoas para cuidar dos alunos. Muitas crianças de quinta a oitava série acabam ficando do lado de fora das escolas, e é preciso cuidar para que não se envolvam com drogas. Não estou falando de professores, mas de funcionários que possam olhar as crianças. Minha filha estuda no Almeida Vergueiro e vejo que faltam muitos funcionários porque as crianças fazem o que querem. Deveriam existir mais concursos públicos, como o que teve recentemente para agente comunitário.

Tereza dos Santos Pivato, 59, Jardim do Trevo

Há muitas áreas a serem melhoradas. A saúde está mais ou menos, mas tem que melhorar. Casas populares devem ser construídas porque muitas pessoas estão precisando delas, assim como de empregos. Acredito que o prefeito precisa cuidar mais dos bairros. No Jardim do Trevo, por exemplo, há ruas que precisam ser asfaltadas, e há um pasto em uma esquina em que está juntando lixo e carrapatos.

Marcos Alexandre Dionísio, 35 anos, Centro

Acho que a área mais carente refere-se à moradia porque não há muitas casas na cidade e o aluguel em Espírito Santo do Pinhal está muito caro. Penso que mais casas populares deveriam ser construídas. Há imóveis no Município, mas o valor deles está ultrapassando os limites. Também acho que o prefeito deveria trazer mais empregos para a cidade, trazer multinacionais e grandes empresas para aproveitar o distrito industrial que ele mesmo criou.

Benedito Pivato, 60 anos, Jardim do Trevo

A atenção do prefeito deve ser dada aos bairros porque alguns deles estão muito abandonados, principalmente o Jardim do Trevo. Na verdade, acho que o prefeito nem conhece aquele bairro. Muitas obras precisam ser feitas por lá, como a colocação de redutores. Existe ainda um berçário abandonado no bairro. O Jardim do Trevo precisa de mais postes porque alguns lugares estão bem escuros. Começaram a medir a rua para colocar o asfalto, mas depois que entrou a eleição, tudo foi abandonado. Penso que a saúde também precisa melhorar.

Isabel Fernandes, 56 anos, Dadá Marinelli

Acredito que a área mais necessitada no momento é a área de moradia. Mais casas populares precisam ser construídas. Já ouvi muitas pessoas reclamando que precisam disso, e o prefeito não tomou nenhuma providência ainda. Além de não ter muitos imóveis no Município, os aluguéis também estão muito caros. Está muito difícil achar casas para as pessoas de classes mais inferiores. Estamos precisando da construção desse tipo de casas porque se não existirem casas populares, como o povo vai sair do aluguel? Também estamos precisando de mais empregos e mais empresas.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Renda per capita x partilha

"A visão do futuro e do desenvolvimento sustentável e justo está na nossa capacidade de sonhar".

Manchete recente do jornal O Globo diz: "País tem 17% de pobres, mas só 2% em situação extrema". A seguir, enfoca na matéria um mapeamento inédito do Banco Mundial para medir graus de pobreza do País, em 2011. E o que é essa pobreza extrema que, segundo o jornal, atinge só 2% da população brasileira, ou seja, aproximadamente 4 milhões de pessoas? É gente que não tem o que comer. Que está passando fome. E isso, parafraseando o conhecido âncora da TV, é uma vergonha. No caso, estamos falando do Brasil. Mas como estamos dentro dele, estamos também falando de nós, de nosso município. Então, salvo melhor juízo, não temos, num primeiro momento, que falar em renda per capita porque essa, seja no Brasil ou aqui na nossa querida terra, seria mais que suficiente para que todos tivessem, pelo menos, como saciar sua fome. Temos mais é que falar numa melhor distribuição dessa renda e como melhor se fará isso. Já tivemos oportunidade de escrever que o índice de Gini, que mede a desigualdade na distribuição da renda, em nosso município, está longe de ser o ideal. Então, como vamos resolver isso? Concordamos e não somente concordamos como temos propugnado, há longo tempo, e nossas autoridades recentes e anteriores sabem disso, por um desenvolvimento sustentável, que atinja e envolva, diretamente, o maior número possível de famílias e pessoas para que possam auferir uma renda própria, garantidora do seu progresso social e econômico. A par disso, e até como consequência, virá o aumento da renda per capita. Assim, as necessidades de educação, saúde, segurança e outras ficarão por conta do poder público que, em razão de mais recursos provenientes do desenvolvimento, poderá supri-las a contento. Então vamos sim aumentar a renda per capita, mas façamos com que esse aumento redunde em partilha que beneficie toda a população. Não vamos aumentar a renda per capita com projetos concentradores de renda. E, principalmente, vamos abandonar o pessimismo sectário e enviesado e partir do sonho para a execução. Por outro lado e até pela similitude dos assuntos, não poderíamos encerrar este artigo sem transcrever alguns trechos de uma crônica escrita pelo nosso duplamente colega e amigo, Antônio de Pádua Barros, publicada no jornal A Cidade em 23 de dezembro de 2000, mas nunca tão atual. Ei-los:"Na mensagem de Natal do ano passado, eu disse que a causa da miséria, que provoca a violência, não é a falta de alimento, roupa ou habitação, e sim a falta de partilha. A propósito, no mês passado, vi num telejornal a notícia sobre um restaurante no Rio de Janeiro, subsidiado por uma entidade beneficente, onde uma refeição quente custa R$ 1,00". E prossegue: "Um homem entrevistado à mesa, diante de seu prato de comida, disse, mais ou menos, o seguinte: estou muito feliz por ter conseguido guardar R$ 1,00, ontem, para pagar este almoço. Mas fico triste em pensar que, neste País, muita gente, inclusive crianças, não vão poder almoçar hoje. Espero que eu possa conseguir mais R$ 1,00 hoje, para almoçar amanhã de novo. Duas semanas depois, em uma revista de grande circulação nacional, leio uma reportagem sobre as lojas de famosas grifes, no bairro dos Jardins em São Paulo. Nessas lojas estão à venda, por exemplo, um casaco de lã por R$ 6.190,00; um relógio de aço com pulseira de couro a partir de R$ 10 mil cada um; uma caneta-tinteiro por R$ 840,00 —foram vendidas 200 unidades em 15 dias". E continua o cronista: "fico pensando na desumana distribuição de renda no nosso País, onde uma simples caneta-tinteiro pode comprar o almoço de 840 pessoas". E, ao final, citando o Salmo 132, 1 arremata com a grande sabedoria que Deus lhe deu: "assim, é urgente que a humanidade aprenda a viver a fraternidade, pois sem ela não haverá partilha; sem partilha não haverá igualdade; sem igualdade não haverá liberdade; e sem liberdade é impossível chegar à paz". E nós dizemos: Que ela esteja conosco em 2015.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

VESTIBULAR

Unifae realiza segundo vestibular de Medicina

Procura pelo curso atrai candidatos de várias partes do País. Mais de 2.700 candidatos efetuaram a inscrição, o que totaliza uma média de 45 por vaga

Da redação
redacao@opinhalense.com

No domingo, 18, o Unifae promoverá o segundo processo seletivo para o curso de Medicina, com oferta de 60 vagas para o semestre em período integral. As inscrições foram encerradas em dezembro, e em comparação ao primeiro vestibular do curso, realizado no segundo semestre do ano passado, o número de inscritos foi 15% maior. Mais de 2.700 candidatos efetuaram a inscrição, o que totaliza uma média de 45 por vaga.

O processo seletivo do primeiro semestre de 2015 também é feito pela Vunesp, Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista, uma das mais tradicionais e experientes instituições do País na realização de concursos e vestibulares.

A prova, com questões de conhecimentos gerais e redação, será aplicada no campus do Unifae, no Largo Engenheiro Almeida Sandeville, 15, e terá duração de quatro horas e meia. A orientação é que o candidato chegue com uma hora de antecedência e leve caneta esferográfica transparente com tinta nas cores azul ou preta, além dos documentos pessoais. Os portões serão fechados às 14h, horário previsto para o início da avaliação, que será encerrada às 18h30.

DIVULGAÇÃO

Alunos da primeira turma de Medicina na cerimônia de entrega dos jalecos, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista

O Unifae estará preparado para receber os familiares e acompanhantes dos candidatos. Uma área de descanso e alimentação será ofertada dentro do campus para oferecer mais conforto aos que permanecerem nas instalações da instituição de ensino.

Resultados

O resultado do processo seletivo será divulgado no dia 5 de fevereiro, a partir das 15h, no portal da Fundação Vunesp. As matrículas para a primeira chamada acontecerão nos dias 9 e 10 de fevereiro, das 9h às 16h, na secretaria do Centro Universitário. As aulas da segunda turma do curso de Medicina do Unifae terão início no dia 23 de fevereiro.

REFORMA

Disputa federativa pode ser obstáculo para reforma do ICMS pretendida por Levy

Uma disputa federativa acirrada poderá marcar o exame, pelo Senado, da reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), anunciada como uma das prioridades do governo pelo novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, na solenidade de transmissão de cargo, na segunda-feira, 5

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Proposta inicialmente pela presidente Dilma Rousseff, no Projeto de Resolução do Senado (PRS) 1/2013, a unificação gradual das alíquotas interestaduais vem sendo discutida há dois anos pelos senadores, com a realização de quatro audiências públicas e de várias reuniões da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Apesar de a comissão ter aprovado um substitutivo, em maio de 2013, vários pontos da proposta, como as exceções à unificação e a compensação das perdas com a mudança, dividiram os parlamentares. A matéria tramita agora na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR).

A fórmula então encontrada — ampliação do número de alíquotas e não unificação— desagradou o governo, que deixou cair por decurso de prazo a Medida Provisória (MP) 599/2012, um dos pontos do tripé em que se assentava a reforma. Ela estabelecia dois fundos: um para compensar a perda de receitas decorrente da unificação e outro para preencher o cenário pós-guerra fiscal, uma política de desenvolvimento regional.

O outro ponto do tripé era a convalidação dos incentivos fiscais concedidos unilateralmente pelos estados envolvidos na guerra fiscal. Sem a votação da unificação das alíquotas, a convalidação não prosperou na proposta inicialmente enviada pelo Executivo, que tramitou na Câmara dos Deputados como o Projeto de Lei Complementar (PLP) 238/2013 e, no Senado, como PLC 99/2013. Ficou no projeto, que se transformou na Lei Complementar 148/2014, apenas a parte que trata do refinanciamento das dívidas dos estados.

A convalidação torna-se necessária diante de reiteradas decisões do Supremo Tribunal Federal considerando inconstitucionais os incentivos fiscais concedidos pelos estados sem a unanimidade do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). A exigência é prevista na Lei Complementar 24/1975, que disciplina os convênios para isenção ou redução de alíquotas do ICMS.

No discurso de transmissão de cargo, Joaquim Levy defendeu uma reforma que desestimule a guerra fiscal. Segundo ele, uma mudança que ao mesmo tempo reduza as alíquotas do imposto na origem e elimine os riscos jurídicos dos incentivos já concedidos favorecerá a retomada dos incentivos nos estados.

Como havia muitas dúvidas dos senadores quanto ao uso de instrumentos normativos diferentes para a reforma sugerida em 2013, o senador Walter Pinheiro (PT-BA) apresentou uma proposta de emenda à Constituição englobando várias partes da mudança (PEC 41/2014), como a alteração gradual das alíquotas interestaduais do ICMS e a compensação aos estados, que será considerada transferência obrigatória e vigorará pelo prazo de 20 anos.

Pré-requisitos

Como foi eliminada do PLP 238/2013 pelos deputados, a regra para convalidação virou um projeto autônomo —PLS 130/2014—, apresentado no Senado pela senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO). Assim como a reforma do ICMS, a legalização dos benefícios concedidos pelos estados foi aprovada pela CAE e está pronta para votação em Plenário. Em reunião com líderes partidários, no gabinete do presidente do Senado, Renan Calheiros, em 17 de dezembro, Joaquim Levy pediu a retomada das negociações em fevereiro, em torno não apenas do PLS 130/2014, mas de uma ampla reforma do ICMS.

A tendência é votar a convalidação no substitutivo apresentado pelo relator na CAE, senador Luiz Henrique (PMDB-SC), ao projeto de Lúcia Vânia, que já tem apoio de grande parte dos secretários estaduais de Fazenda. O texto estabelece pré-requisitos para a legalização. Um deles é a publicação, nos diários oficiais dos estados e do Distrito Federal, da relação de todos os atos normativos referentes a isenções, incentivos e benefícios fiscais. Além disso, esses entes federados se obrigam a depositar na Secretaria-Executiva do Confaz todos os documentos relativos às operações, sob pena de tê-las revogadas.

Conforme o substitutivo, os estados e o DF poderão prorrogar os incentivos fiscais desde que sejam cumpridos alguns prazos-limite para as empresas tirarem proveito desses benefícios: 15 anos para atividades agropecuárias e industriais e investimentos em infraestrutura rodoviária, aquaviária, ferroviária, portuária, aeroportuária e de transporte urbano; oito para manutenção ou incremento de atividades portuárias e aeroportuárias vinculadas ao comércio internacional; e três anos para operações interestaduais com produtos agropecuários e extrativos vegetal in natura.

Os estados e o DF poderão estender a concessão dos incentivos a outros contribuintes estabelecidos em seu território, sob as mesmas condições e nos prazos-limite anteriormente estabelecidos. Também é permitido a um estado aderir a benefícios fiscais instituídos por outro na mesma região.

O substitutivo de Luiz Henrique tira do caminho da convalidação restrições da Lei Complementar 101/2000. Um dos pontos visados pelo texto é o artigo 14 dessa norma, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que prevê a elaboração de estimativa de impacto orçamentário-financeiro da concessão ou ampliação de incentivos fiscais. Uma medida também afastada é a obrigatoriedade de compensação pela perda de receita decorrente do benefício fiscal, como aumento ou criação de tributo. AGÊNCIA SENADO

LUCIANO MARTINS COSTA

O jornalismo Cafuringa

Desde que foram anunciados os nomes dos novos ministros da área econômica, os principais jornais do País se esforçam para decifrar o que pode mudar no segundo mandato de Dilma Rousseff. Mas, se o leitor atento e crítico revisitar as primeiras páginas publicadas desde a última semana de dezembro, vai encontrar uma grande fartura de contradições, como resultado de apostas e conjecturas fabricadas nas redações.

A declaração do ministro do Planejamento, de que haverá mudanças no sistema de reajuste do salário-mínimo, foi colhida e vem sendo tratada de maneira equivocada pela imprensa, como um sinal de limite à autonomia do triunvirato econômico. O noticiário registra um processo de idas e vindas na interpretação dos sinais emitidos pelo governo: na quarta-feira, 7, por exemplo, os diários de circulação nacional destacam o que é anunciado como uma "decisão" da presidente da República —o corte antecipado de despesas, ainda antes de ser aprovado o Orçamento pelo Congresso Nacional.

Trata-se de medida que se repete todos os anos, em todas as instâncias da gestão pública: a intenção de reduzir despesas não obrigatórias, como viagens e compras de produtos e serviços considerados não essenciais ao funcionamento do aparelho do Estado. A diferença é que, segundo as reportagens, a decisão anunciada cria uma norma geral para a administração federal, que consiste em limitar os gastos mês a mês, até que esteja aprovado o Orçamento, o que deve ocorrer em março.

Além de destrinchar o que está subentendido nas entrelinhas do noticiário, o observador pode se distrair com outro aspecto do conteúdo dos jornais: a dificuldade que parece ter a imprensa para penetrar nos núcleos de decisão do poder Executivo. Mesmo colunistas que frequentam há anos as antessalas de ministros já não parecem ter a mesma intimidade com o poder, e o resultado é a fartura de suposições, declarações e algumas invencionices.

Apanha-se uma declaração, aplica-se sobre ela o que se imagina seja o perfil dos agentes encarregados de tomar decisões e faz-se a aposta: tal coisa só pode significar isso ou aquilo. Então, o batalhão de analistas e comentadores faz a "leitura" do fato ou da hipótese.

A imprensa brasileira lembra o ex-jogador de futebol Cafuringa, ponta-direita que foi astro no Fluminense e que tinha como principal talento a criatividade do drible. O problema é que, quando chegava diante do gol adversário, Cafuringa mandava a bola para longe.

No festival de "chutes" que tem marcado a cobertura do Planalto Central, são poucos os jornalistas que ainda conseguem fazer as duas coisas, ou seja, apurar as informações e dar a elas um tratamento equilibrado, interessante e desvinculado dos pressupostos dos editores.

Diante da dificuldade para interpretar declarações de autoridades, usando apenas o talento humano, eventualmente as redações apelam para a tecnologia: na quarta-feira, 7, por exemplo, O Globo aplicou sobre o discurso de posse do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, a técnica da "nuvem de palavras", que permite formar uma imagem com as expressões usadas em um texto, de modo que as palavras mais repetidas aparecem em tamanho maior. Só que não deu certo e o jornal teve que apelar aos analistas de sempre, que fizeram as suposições corriqueiras.

Qualquer pessoa minimamente habilitada no uso de computadores pode criar uma "nuvem" para analisar o conteúdo de um texto. Pode-se usar para isso até mesmo o serviço "Vispublica" do governo federal (ver aqui), criado para dar mais transparência às decisões do governo. Mas, para analisar questões mais complexas de política e economia, é preciso muito mais: é necessário desprender-se de preconceitos e abrir a mente para interpretações que contrariem o viés preexistente.

Por exemplo, na análise do discurso do ministro Levy, o Globo destaca a visão de mercado, segundo a qual o novo titular da Fazenda escolheu um vocabulário cauteloso para passar uma mensagem a investidores e ao empresariado. Escondido no meio da reportagem, um economista fala que "o país não está em crise, está em situação difícil", e que o ajuste não será tão penoso como se espera.

O jornalismo predominante no Brasil lembra mesmo o falecido Cafuringa: só sabe jogar pela direita, dribla muito mas chuta pra fora.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

RECURSOS HÍDRICOS

País descuida da água

Falta de tratamento da água utilizada, poluição dos mananciais, alteração no regime de chuvas e maior disponibilidade do recurso longe dos grandes aglomerados populacionais são desafios para o País, que tem grandes reservas hídricas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em termos de água, o Brasil é privilegiado. Não tem nem 3% da população mundial, mas abriga 12% da água doce disponível no globo. Essa participação sobe para 18% quando se considera apenas a água de superfície — excluindo-se as reservas em aquíferos subterrâneos, os lençóis freáticos. As reservas superficiais nacionais somam vazões médias de quase 180 milhões de litros por segundo. Onze dos 50 rios mais caudalosos do mundo estão aqui.

O Brasil também aparece bem no subsolo: metade do território nacional acomoda 20 bacias que garantiriam uma vazão de 42,3 milhões de litros por segundo. E, como são mais bem distribuídos pelo país do que os rios e lagos, os aquíferos se revelam cruciais para abastecer mais de metade da população.

Seria um cenário perfeito, não fossem os enormes problemas de saneamento básico que o Brasil enfrenta. Em termos nacionais, três em cada dez domicílios urbanos ainda não são abastecidos com água potável. Nas regiões com menor acesso a rios, nascentes e aquíferos, o atendimento é precário. Nas áreas e bairros mais pobres, o mesmo cenário. De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), órgão federal que regula o setor, em 2015 só 29% dos brasileiros contarão com um abastecimento satisfatório.

Parte da responsabilidade é da diversidade de climas e relevos, que influencia a distribuição dos recursos hídricos pelo país. Na maior parte do Nordeste, ela é de menos de 100 mil litros por segundo. Na Amazônia (com 45% do território e 80% da disponibilidade hídrica nacionais, mas apenas 7% da população), a vazão chega a 74 milhões de litros por segundo. Ou seja, nem sempre a água abundante está onde há mais gente, o que é o primeiro e mais complexo desafio no abastecimento. Afinal, além de captar a água, é preciso transportá-la.

Poluição e estiagem

Em geral, a poluição e a redução da vazão dos mananciais em épocas de estiagem são os principais fatores responsáveis pela escassez de água na maior parte do mundo (há regiões onde a única solução é dessalinizar a água, por exemplo). Num ranking de saneamento básico elaborado pelo Banco Mundial, o Brasil é apenas o 112º lugar entre 200 nações. Estatísticas como a que aponta que, na Região Norte, somente 13% dos domicílios têm acesso a rede coletora de esgoto reforçam essa convicção. A ANA, em pesquisa divulgada no ano passado, disse ter encontrado água de qualidade "ruim" ou "péssima" em 44% dos pontos urbanos de coleta no país, contaminada, principalmente, por esgoto doméstico.

Por causa da poluição, mesmo um rio com boa vazão pode se tornar impróprio para o uso humano. Um bom exemplo é o Rio Tietê (SP), que, em seus piores momentos, ainda produz uma vazão de 60 mil litros por segundo. Acontece que, de toda essa vazão, apenas um terço é água natural; o resto é produto de efluentes domésticos e industriais não tratados, que são despejados no rio. Já sem a necessária proteção vegetal ao seu redor, reservatórios e represas sofrem mais com seca e se veem mais expostos ao assoreamento, que é o acúmulo de sedimentos no fundo.

Para piorar, desde o ano passado o país padece, em diversas regiões, de uma preocupante falta de chuvas, que colocou boa parte do país em risco real e imediato de racionamento, segundo alertaram os especialistas convidados pela Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) para um debate em junho. Faltar água nas áreas semiáridas do Nordeste já é fenômeno secular —a região viveu sua pior seca em 50 anos entre 2012 e 2013, afetando quase 10 milhões de pessoas e mais de 1,2 mil municípios. Com a mais baixa precipitação pluviométrica em décadas na Região Sudeste como um todo, não só o desabastecimento de água virou ameaça na maior cidade do país, São Paulo, como também há o temor de crise elétrica.

A Agência Nacional de Águas monitora, com os estados, 507 reservatórios no semiárido, quase todos voltados para o abastecimento. Desses, quase 50% apresentavam, em meados deste ano, menos de 30% da capacidade, uma situação pior do que no ano passado. Os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste, que respondem por cerca de 70% da geração de eletricidade, registravam, em meados de outubro, a pior situação desde 2001, quando o Brasil enfrentava racionamento de energia, apontou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS): armazenamento médio de água de 21,11% da capacidade total, contra 21,39% naquele ano.

A estiagem prolongada deixou à mostra a incapacidade do país em prover segurança hídrica —abastecimento regular e satisfatório de água— à população e às atividades econômicas, principalmente agropecuária e indústria, que respondem por 90% da demanda. O consumo, em meio a todas essas dificuldades, seguiu em curva ascendente. Em 2010, comparativamente a 2006, a retirada total de água das fontes de abastecimento subiu 29%, chegando a 2,3 milhões de litros por segundo, muito em função do aumento da demanda de água para irrigação, para viabilizar o crescimento da produção agrícola.

O Atlas Brasil —abastecimento urbano de água, publicado pela ANA em 2011, apontou aumento no consumo de 7,1% entre 2009 e 2010, alcançando 159 litros per capita por dia. Outras fontes especulam que já poderia estar em 187 litros, chegando a 320 nos grandes centros urbanos. Não é problema exclusivo do Brasil. Os países ricos têm um altíssimo grau de consumo e lideram a classificação em termos globais. Por exemplo, um americano gasta, em média, três vezes mais água que um brasileiro e duas vezes mais que um francês.

Além de, na média, o país consumir água além daquilo que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (100 litros por dia), há muitas disparidades regionais. Se o índice nacional de abastecimento é de 82,7%, no Norte e no Nordeste o atendimento é bem inferior: quatro em cada cinco pessoas moram em cidades que necessitam de ampliação do sistema de água.

Nas 100 maiores cidades, a disponibilidade hídrica é satisfatória em apenas 28%; 72% precisam de investimentos; 39%, de ampliar os sistemas, e 33%, de agregar novos mananciais, de acordo com a publicação Perdas Físicas em Sistemas de Abastecimento de Água, divulgado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) em 2013.

Cenário ideal

Para enfrentar esses problemas, o governo federal anunciou, em 2013, um novo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que projetava a universalização dos serviços de água e esgoto até 2033. Porém, a proposta traçou cenários que dificilmente se materializarão.

No mais pessimista dos quadros desenhados pelo Plansab, o Brasil cresceria naquelas duas décadas a 3% ao ano, atividade capaz de viabilizar os investimentos de R$ 508 bilhões no setor. Ao governo federal, caberiam investimentos a partir de R$ 13,5 bilhões por ano, quando a média em 2012 e 2013 foi de R$ 8,2 bilhões.

O senador Jorge Viana (PT-AC), um dos autores do pedido de debate sobre as estiagens no país, acha inadmissível as crises de abastecimento ainda acontecerem. "Parece que o Brasil foi pego de surpresa com a crise de São Paulo. A ANA tem sistemas de previsão. Ela não é capaz de mudar o curso da natureza, mas tem bases capazes de prever se vai haver uma situação mais grave de abastecimento, inclusive por conta do regime de chuva", observou.

Soluções existem, diz o diretor-presidente da ANA, Vicente Andreu Guillo. Mas nem sempre elas vêm sendo adotadas a tempo, o que causa a insegurança hídrica. "Para a vontade política existir, é necessário o envolvimento da sociedade. Não há uma intensa mobilização social em relação a esse tema, proporcional ao risco que ele representa. Se a água não entrar na agenda política da sociedade, isso não vai virar realidade", alertou.

Distantes da meta

Os especialistas defendem, porém, que o enfoque deve se voltar não só para o aumento da oferta, com a construção e a ampliação de reservatórios e adutoras. Além de investimentos nas empresas prestadoras para modernizar os sistemas e reduzir as perdas, é preciso conscientizar a população sobre o desperdício.

Estamos, porém, ainda distantes de atingir essa meta. O ranking de saneamento básico divulgado pelo Instituto Trata Brasil em agosto mostrou que, em 62 das 100 cidades analisadas, as perdas ficaram entre 30% e 60% da água tratada para consumo. Noventa delas não conseguiram reduções significativas (superiores a 10%) nas perdas de água entre 2011 e 2012. O estudo estimou que uma diminuição de 10% em termos nacionais agregaria R$ 1,3 bilhão à receita operacional com a água, equivalente a 42% do investimento no setor em 2010 para todo o país.

A insegurança hídrica que a Região Sudeste experimenta agora é quase rotina no Nordeste. Preocupado com os impactos que a seca prolongada na região atendida pelo Rio São Francisco trouxe sobre a disponibilidade de água para consumo humano e atividades produtivas, o então senador Kaká Andrade (PDT-SE) cobrou engajamento do governo federal na solução do problema. "Não são raros relatos de cidades com problemas no abastecimento de água e prejuízos de agricultores que dependem de irrigação ou do transporte hidroviário, de aquicultores e empresários do ramo do turismo", disse o parlamentar. **REVISTA EM DISCUSSÃO! | AGÊNCIA SENADO**

RUAN CARVALHO

Como cumprir a promessa de emagrecer

Enfim chegou a época do ano em que as pessoas estão dispostas a mudar e a buscar uma nova vida, e emagrecer é uma das promessas mais realizadas.

Motivada na maioria das vezes por uma melhora na estética, na saúde e na qualidade de vida, a passagem de um ano para outro é um momento que convida as pessoas a mudanças. Entretanto, essa ânsia por alcançar o objetivo faz com que as pessoas tomem atitudes que vão na contramão de bons resultados, como dietas malucas e aumento exacerbado de exercícios físicos.

O imediatismo pelos resultados faz com que as pessoas iniciem dietas malucas e restritivas que, além de não serem eficazes, podem ser perigosas. Segue então a primeira dica importante: fuja dessas dietas, como a dieta da proteína, da papinha de bebê e da sopa, entre outras dezenas que existem por aí. O que deve ser feito é a adoção de uma dieta saudável de forma equilibrada com baixa quantidade de açúcares e gorduras, e rica em verduras, legumes e frutas, com carboidratos de boa qualidade como produtos integrais, que são ricos em fibras e ajudarão no sistema digestório, e proteínas "magras" como a carne de peixe e de frango.

Outro erro muito comum é exagerar nos exercícios físicos, tanto em quantidade quanto em intensidade. Matricular-se em várias modalidades em uma academia e treinar em vários períodos do dia provavelmente vão apenas lhe estressar e esgotar fisicamente, aumentando o risco de se lesionar. Procure evoluir gradativamente em atividades que lhe dão prazer.

Lembre-se de que você não ganhou peso da noite para o dia, foi uma sequência de maus hábitos que causaram isso. E para alcançar o peso desejado, é necessária uma mudança de hábitos a médio e longo prazo.

Outra dica interessante é criar metas que podem ser quantificadas e que quando alcançadas, você poderá observar a evolução. Todavia, essas metas devem ser reais e palpáveis para que você não se desmotive quando não alcançadas. Vale salientar que a pratica da musculação que auxilia e muito no emagrecimento lhe trará ganhos de massa muscular. Dessa forma, o peso da balança nem sempre irá retratar a realidade. Procure realizar uma avaliação corporal que poderá ser repetida periodicamente para apoiar seus resultados de uma forma mais detalhada.

Tenha foco. No começo você se sentirá muito motivado, porém, com o passar do tempo, a preguiça irá aparecer e a vontade de furar treinos e fugir da boa alimentação se tornará comum. Estatísticas mostram que a maioria das pessoas não chega a três meses de uma prática esportiva, e a abandonam. A consistência na alimentação e no treino é que levarão a bons resultados, fazendo você chegar ao final do próximo ano realizado, com a promessa e o objetivo de emagrecer cumpridos.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

PROJETOS

'Pretendemos dar uma atenção especial ao esporte de base'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Iniciando o seu terceiro ano como diretor de Esporte e Lazer de Espírito Santo do Pinhal, Renan Prandini concedeu entrevista ao jornal **O Pinhalense**, ocasião em que falou dentre outros assuntos, sobre os projetos para 2015 e sobre as escolinhas municipais. Ele destacou ainda o trabalho feito pela diretoria do Pinhal-Futsal e da Associação dos Atletas de Pinhal (AAP).

Quais os projetos para 2015?
Para 2015 temos a proposta de dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante os dois anos de gestão, com uma atenção especial ao esporte de base, mantendo os eventos que deram certo e apoiando os parceiros do esporte na cidade. Já temos o planejamento definido para o ano. Teremos boas ações, e estamos buscando recursos para a viabilização de projetos no Governo Estadual para a cidade. Dessa forma, ampliaremos ainda mais o esporte da cidade. É válido ressaltar ainda que o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] já conquistou dois novos ginásios para a cidade [no Raspadão e no estádio José Costa]. A construção do ginásio localizado na Dinda também terminará em 2015.

O Departamento de Esporte oferece aulas de quais modalidades esportivas por meio das escolinhas?
Temos à disposição da população as escolinhas de futsal, futebol, basquete, handebol, voleibol, natação, karatê e jiu-jítsu [ainda em análise junto à academia Impacto].

O quadro de professores de Educação Física é composto por quantos profissionais?
Temos em nosso quadro três professores formados em Educação Física: Marcio Carrião, Marta Flores e Fabiano Augusto Scannapieco. Contamos ainda com o José Paulo dos Reis, que é credenciado pelo Conselho Regional a ministrar aula de futsal.

Quais os horários de funcionamento das piscinas municipais?
As piscinas municipais ficam abertas no período de setembro a abril para que o munícipe possa fazer uso. Oferecemos o cadastro com exame médico gratuito no poliesportivo Jayme da Silveira Leme. As piscinas funcionam de terça a domingo.

Já há um planejamento para a disputa dos Jogos Regionais?
Com a ideia de expandir a participação, estamos trabalhando para tentarmos já na edição de 2015 uma participação maior de atletas pinhalenses, além dos já pontuais, como atletas de futsal, atletismo e ciclismo. Temos o objetivo de fazer com que atletas de karatê, futebol, basquete, xadrez e dama também representem Espírito Santo do Pinhal na competição.

JUSSARA PASTRE

Renan Prandini

Fale um pouco sobre as equipes da Associação Pinhal-Futsal.
A Pinhal-Futsal é uma associação muito querida pela administração e por todos os pinhalenses. O prefeito Zeca Bene ajuda a associação desde o seu início e, com isso, obtivemos uma boa relação no dia a dia. Os resultados alcançados pelas equipes masculina e feminina são expressivos, e estamos sempre nas pontas das tabelas, disputando títulos com cidades com muito mais habitantes que a nossa. Todas essas conquistas acontecem a partir de um trabalho sério que toda a diretoria e a comissão técnica vêm realizando. Algumas mudanças nos elencos e comissões técnicas já estão acontecendo para que o trabalho continue melhorando e para que tenhamos ainda mais resultados expressivos, fazendo com que continuemos a ser espelhos para nossos atletas menores.

E a Associação dos Atletas de Pinhal (AAP)?
A AAP tem levado o nome de Espírito Santo do Pinhal de forma bastante positiva por todo o Estado. Com excelentes resultados, há um grande aumento na procura das modalidades de ciclismo e atletismo no Município. Também temos outra associação séria que vem buscando seu espaço com um excelente trabalho para fomentar o esporte a motor, que é a APEM.

Fale sobre o evento de boxe, MMA e muay thai que será realizado no dia 31.
O evento será beneficente, e acontecerá no poliesportivo Jayme da Silveira Leme. A programação será idealizada pelo Boxe Espetacular, representado pelo boxeador Fernando Fumaça.

Qual sua avaliação sobre a corrida de kart, realizada no dia do aniversário da cidade [27 de dezembro].
A corrida de kart foi uma ideia que o prefeito Zeca Bene teve no ano de 2013, para que pudéssemos oferecer à população um momento de lazer e entretenimento diferenciado. O sucesso da primeira edição foi tão grande que mantivemos no calendário a realização da segunda edição, e o número de pilotos aumentou bastante, o que fez com que precisássemos procurar um espaço maior para a realização do evento. Houve a participação dos pinhalenses Wanderley e Paulinho e de mais de 20 pilotos de toda região. Creio que foi um evento marcante que será lembrado positivamente por todos que ali estiveram, seja competindo ou prestigiando.

FUTSAL

Diretoria do Pinhal-Futsal anuncia mudanças para a temporada

A diretoria do Pinhal-Futsal anunciou algumas mudanças para a temporada de 2015. Para o cargo de diretor de futsal foi anunciado o nome de José Luis Silveira Bueno (Piti), que estará diretamente envolvido com os atletas das equipes masculina e feminina.

O técnico Matheus Salim, que acumulava as funções de comandante das equipes feminina e masculina, estará à frente apenas da equipe masculina. O técnico do time feminino será Fabi Scannapieco.

Os elencos também começam a ser definidos. Para o time masculino foram contratados os goleiros Lucas Mello (ex-atleta do Cruzeiro), campeão paulista de 2014, e Ricardinho (ex-atleta do Clube São João Jundiaí). Foi anunciado ainda o ala Téio, que já vestiu a camisa do Pinhal-Futsal e estava defendendo o Marreco, do Paraná. Os atletas Thi, Bieto, Diego, Thiaguinho e Rato já tiveram os contratos renovados. Farão parte ainda do elenco alguns jogadores da categoria de base da ADF, como Buja e Ronaldo.

DIVULGAÇÃO

O goleiro Lucas defenderá a camisa pinhalense na temporada

Em 2015 a equipe feminina treinará em dois períodos. A maior parte das atletas terá os contratos renovados para a temporada.

A apresentação oficial dos atletas das duas equipes está marcada para o dia 2 de fevereiro. **(TT)**

ATLETISMO

Banin participa da Corrida de São Silvestre

DIVULGAÇÃO

Banin foi o 5º colocado da categoria 30/34 anos

A 90ª edição da São Silvestre foi realizada no dia 31 de dezembro, em São Paulo, com a participação de cerca de 30 mil inscritos. A corrida, que é uma das principais corridas de rua da América Latina, foi dominada mais uma vez pelos atletas africanos, tanto na categoria masculina quanto na feminina.

O atleta Claudio Banin percorreu os 15 quilômetros da prova em 52'38", ficando com a 58ª colocação geral, a 5ª na categoria 30/34 anos. **(TT)**

TEATRO

Gerenciando cultura

Ana Tereza de Castro Leite afirma que em 2015 haverá mudanças na agenda do Cine Theatro Avenida, mas que parcerias como o Ponto MIS e o Circuito Cultural Paulista serão mantidas

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA) é responsável pela administração e manutenção do teatro. Ela tem por objetivo fomentar cultura e incentivar a formação de grupos nas inúmeras áreas artísticas, além de atuar em parcerias culturais. Como exemplo, a AATA mantém a Companhia de Espetáculos Viva Arte, que tem como parceiro o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), que abriga o grupo teatral em suas instalações e participa como parceiro em eventos como a Semana Edgard Cavalheiro, o projeto Ponto MIS e o projeto Circuito Cultural Paulista, entre outros.

Além dessas atribuições, a AATA é responsável pela organização da agenda do Cine Theatro Avenida, realizada por meio de um contrato de gestão compartilhada com o Município —o conselho gestor, que é formado por cinco membros, sendo três da AATA e dois do Departamento de Cultura. Portanto, o conselho gestor é responsável pela organização da agenda cultural do teatro e pela autorização da realização de espetáculos e eventos no local.

AATA

Ana Tereza de Castro Leite, que também é presidente do conselho gestor, assumiu a presidência da AATA em junho de 2010 para um mandato até junho de 2014. Em junho de 2014 foi reeleita para mandato até junho de 2018.

Ela explica que os interessados em participar da agenda do teatro devem obrigatoriamente protocolizar com antecedência de 60 dias, na secretaria do teatro, um ofício endereçado à AATA e ao conselho gestor solicitando a inclusão do evento na agenda do teatro. "Esse ofício será submetido à apreciação do conselho gestor para posterior deferimento ou indeferimento".

A diretoria da AATA é composta ainda pelos seguintes membros: presidente de honra, Laércio Casalecchi; vice-presidente, Luiz Fernando Custódio; primeiro secretário, José Eduardo Martins de Souza; segundo secretário, José Eduardo Costa Gialaim; primeiro tesoureiro, André Alexandre Elias; e segundo tesoureiro, Jacques Pontes Casalecchi. O conselho fiscal tem como membros José Antonio Vergueiro Costa, João Batista Rozon e José Niero Filho.

Investimento

A presidente afirma que o Município tem um grande potencial na área cultural porque é rico em talentos em diversas áreas como música, teatro, dança, artes plásticas e literatura. "O Município possui ainda um rico patrimônio histórico. Porém, falta ao nosso Município investimento em um projeto cultural que seja capaz de reunir os mais diversos segmentos artísticos locais".

Segundo ela, existe a necessidade de que sejam desenvolvidas políticas culturais, que tenham por objetivo incentivar a formação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de grupos artísticos, descobrindo talentos e fomentando cultura, que é o grande objetivo de todo agente cultural. "O trabalho na área da cultura não se resume a realizações de grandes shows e eventos, como entende a maioria da população, mas na execução de uma política cultural que desenvolva projetos que atendam as várias áreas artísticas do Município, uma política cultural que desenvolva a capacidade dos artistas locais de produzir e que seja capaz de atingir as diversas camadas da população. É importante salientar que o setor cultural é sempre o mais sacrificado em questão de orçamento, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Assim, penso ser importante buscar a realização de projetos voltados para as leis de incentivo cultural, mesmo sabendo que no nosso Município a captação de verbas em tais projetos apresenta-se bastante difícil".

CHICO RAMON 25/6/2014

Ana Tereza: o Município tem um grande potencial em diversas áreas, além de um rico patrimônio histórico

Viva Arte

José Eduardo Martins de Souza, secretário da AATA, ator e diretor da Companhia de Espetáculos Viva Arte, destaca que em 2014 foi apresentado no Cine Theatro Avenida uma grande demanda de espetáculos, tanto amadores quanto profissionais. "Cerca de 100 eventos — entre espetáculos, recitais, palestras, workshops, óperas e festivais — foram realizados no decorrer do ano. A AATA, além de desenvolver a administração do Cine Theatro Avenida, ainda proporciona a integração social e a participação popular em sua própria companhia que é mantida em parceria com o Unipinhal e a Companhia de Espetáculos Viva Arte, fundada em 2010 pela presidente Ana Tereza. No ano de 2014, a Companhia ficou em temporada no teatro com o espetáculo O Bem Amado por quatro meses, sempre com apresentações com casa lotada e público diversificado. Achamos que o teatro tem que estar disponível para qualquer parcela da população, sem distinção. Além disso, a AATA realizou como parceira a Semana Edgard Cavalheiro".

DIVULGAÇÃO

Eduardo Martins, secretário da AATA

Parcerias

Segundo Ana Tereza, em 2014, além da realização de várias obras de manutenção e conservação do imóvel [teatro], a AATA participou de vários projetos, entre eles da Semana Edgard Cavalheiro, do Ponto MIS e do Circuito Cultural. "A agenda do teatro foi bastante diversificada. Porém, pudemos constatar que o teatro não comporta uma agenda tão intensa como a de 2014 porque a AATA não reúne condições financeiras e operacionais para tal, motivo pelo qual algumas mudanças serão realizadas em 2015 na produção e realização da agenda cultural".

Muitos espetáculos foram apresentados durante o ano, mas o diretor da Companhia Viva Arte elencou alguns de seus favoritos, como Pixinga Bass Festival; show com a sambista Dona Inah, pelo Circuito Cultural Paulista; ópera A Moreninha; workshop de teatro com o ator e diretor Sérgio Buck; peça de teatro Chorinho, com Denise Fraga e Cláudia Mello, pelo Circuito Cultural Paulista; concerto Brasileiríssimo, com a Banda Filarmônica Cardeal Leme; ópera Madame Buterffly; peça teatral O Rapto das Cebolinhas, com o grupo pinhalense Irmãos Flácus; peça Deu a Louca em Romeu e Julieta, com o grupo teatral pinhalense Trupeçar; espetáculo Vênus em Visom, com a atriz Bárbara Paz, pelo Circuito Cultural Paulista; espetáculo O Bem Amado, com a Companhia Viva Arte; peça Feliz por Nada, com Cristiana Oliveira; 2ª Semana Edgard Cavalheiro; e a gravação do DVD Allan Vilches in concert.

Projetos

De acordo com Eduardo, entre os projetos para 2015 encontram-se as parcerias para a realização dos espetáculos pelo Circuito Cultural Paulista, pelo Ponto MIS, pela Semana Edgard Cavalheiro e pelo Mapa Cultural Paulista. "Vamos trabalhar para a elaboração de um projeto mensal na área musical, que proporcionará ainda mais oportunidades para que o público pinhalense possa assistir a um espetáculo com boas músicas, trazendo formações musicais mais específicas que não possuímos na cidade. Além disso, consta ainda a elaboração de um festival amador de teatro".

Para encerrar, Ana Tereza declara que em 2015 serão implantados novos projetos. "A AATA pretende implantar uma nova agenda cultural no teatro, com uma distribuição mais elaborada de espetáculos nas diferentes áreas culturais, promovendo uma maior participação de grupos artísticos de nossa cidade e um maior incentivo aos artistas pinhalenses. Nessa nova agenda serão mantidas as parcerias com o Departamento de Cultura nos projetos do Circuito Cultural Paulista e Ponto MIS".

Espetáculos 2014

Com bilheteria

Peppa Pig — 07/02
Pixinga Bass Festival — 12 e 13/02
Todos contra o bullying —17/03
Cordel — Uma viagem pela cultura popular — 27/03
Doki e seus amigos — 06/04
Barnabé — o Jeito simples de fazer rir — 10/05
Vírus do riso — 14/06
O rapto das cebolinhas — 27/07
Deu a louca em Romeu e Julieta — 09/08
O Bem Amado — 16/08
Allan Vilches — 14/09
Feliz por nada — 05/10
Palestra Filipe Masetti Leite — 09/10
Frozen Uma aventura no gelo — 19/10
A maldição do Vale Negro — 29/11

Sem bilheteria

Dona Inah — 23/03
Sonata a Kreutzer Uma história para o século XIX — 13/04
1º aniversário da Big Band —21/04
O que resta de quatro — 25/04
2 ou 3 coisas que eu sei dele — 25/04
A Moreninha —27/04
Workshop de teatro para atores e não atores —03/05
Batuque contemporâneo —01/06
Banda Filarmônica Cardeal Leme — Brasileiríssimo — 20/06
Se meus pés falassem — 22/06
Chorinho —10/07
Fukay — 20/07
Madame Butterfly — 25/07
Entre versos e poesias Vinicius de Moraes —10/08
Vênus em Visom —23/08
Mazzaropi para mais cem anos — 31/08
2ª semana Edgard Cavalheiro — 25/10 até 01/11
Cordal — 08/11
Para Gil e Caetano — 13/11
Algo de Ricardo — 23/11 — sem bilheteria

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

De cara lavada

Se o final do século 19 e começo do século 20 se caracterizou por mudanças drásticas no comportamento das pessoas, de lá para cá, já em pleno século 21, a mudança é muito mais profunda, pois é de valores. Se mudança de comportamento é natural e até saudável, pois costumes precisam acompanhar a evolução dos tempos, a mudança de valores é, no mínimo, preocupante.

Do mesmo modo que a Revolução Industrial e a tecnologia do pós-guerra mudaram os costumes das sociedades, a globalização vem incrementando novos valores, que importados dos grandes centros urbanos, muitas vezes nada tem a ver com o lugar em questão, invertendo valores, como se uma realidade distante servisse em qualquer canto do mundo como se fosse uma roupa tamanho único.

Valores, mais do que mudados, podem e devem ser revistos, mas qualquer revisão exige introspecção mais profunda, e não pode acontecer do oba-oba de tendências passageiras, muito menos ser fruto de influência da mídia internacional e das redes sociais, sob o risco de não corresponder à vida e ao comportamento pregresso do indivíduo e, com raras exceções, se tornar hipocrisia.

Aliás, é justamente a hipocrisia, que aliada à corrupção, está na origem de todos os males que assolam nosso país e desvirtuam valores constituídos e institucionalizados em todo mundo.

Essa inversão de valores cria uma permissividade que acaba tornando o eleitor cúmplice do político corrupto, pois como tudo que não é autêntico, acaba ensejando a pessoa a ser roubada na sua própria dignidade.

A corrupção é banalizada a ponto de passar a fazer parte da história e da cultura do País como mal irreversível que viria dos tempos de Dom João 6º. Como na revolução cultural de Mao Tse-Tung, na China, distorce-se valores, trocando a princesa Isabel por Zumbi dos Palmares como baluarte da abolição da escravidão no País, e se insiste em retroceder aos tempos da ditadura militar para se condenar militares anistiados, desviando atenção do assalto à Petrobras, que por sua vez, também remontaria aos tempos de Getúlio Vargas. Nem o dia 22 de abril, que para quem não sabe é o dia do descobrimento do Brasil, é comemorado nesta terra de Santa Cruz.

Todas essas distorções só são possíveis quando os valores que alicerçam uma sociedade são substituídos por falsas premissas que refletem a conveniência de determinado momento.

Se de um lado somos vítimas de uma administração catastrófica, somos, como povo brasileiro, cúmplices dessa mesma administração, pois em última instância, é o povo o grande responsável. Afinal, ao menos em tese, vivemos numa democracia. Até quando não sei!

Enquanto o político corrupto tem que ser hipócrita para negar ou tentar justificar seus atos, o eleitor talvez seja ainda mais hipócrita para elegê-lo e, muitas vezes, reconduzi-lo indefinidamente ao poder, numa cadeia que está levando o Brasil à bancarrota.

E desta vez nada de caras pintadas. Esconder o rosto é uma forma de dissimulação que não vai nos levar a lugar algum. De que adiantou tirar um presidente do poder quando nos escondemos atrás de uma máscara que nos cega a ponto de nos tornamos coniventes com os crimes por ele praticados? O mesmo presidente rejeitado volta ao Senado nos braços do povo e tem participação relevante nessa pantomina que caracteriza a vida política no País, que, por incrível que pareça, tem aprovação de parcela significativa da nossa população.

Agora, que seja de cara lavada, cabeça erguida e olho no olho para que ninguém tenha o desplante de tentar nos enganar sem ao menos ficar constrangido.

Que neste ano que começa os políticos brasileiros passem a respeitar e temer um povo que não abdica de seus verdadeiros valores, fazendo a verdade prevalecer, doa a quem doer.

Vergonha na cara Brasil! Nunca é tarde para ser feliz.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

MORTES

Literatura mundial e brasileira perde grandes nomes em 2014

Ariano Suassuna, João Ubaldo Ribeiro, Rubem Alves, Manoel de Barros e Gabriel Garcia Márquez, todos eles se foram no ano de 2014, um ano implacável para quem gosta de se sentar ao lado da janela, acompanhado de um bom livro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O colombiano Gabriel Garcia Márquez é autor do clássico Cem Anos de Solidão

FOTOS: REPRODUÇÃO

Em 17 de abril de 2014, morreu um dos maiores nomes da literatura mundial. O colombiano Gabriel Garcia Márquez, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1982, morreu em sua casa, na Cidade do México. Jornalista e escritor, tinha 87 anos e deixou como herança livros como O Amor nos Tempos do Cólera, Crônicas de uma Morte Anunciada e Cem Anos de Solidão, sua obra mais aclamada. O ano de 2014 arrancou várias páginas importantes da literatura, páginas que jamais serão substituídas e que não serão esquecidas. Ariano Suassuna, João Ubaldo Ribeiro, Rubem Alves, Manoel de Barros e Gabriel Garcia Márquez, todos eles se foram no ano de 2014, um ano implacável para quem gosta de se sentar ao lado da janela, acompanhado de um bom livro.

"Sonhei que assistia ao meu próprio enterro, a pé, caminhando entre um grupo de amigos vestidos de luto solene, mas num clima de festa", escreveu Márquez no prólogo de Doze Contos Peregrinos. Sua visão de morte era fria, até certo ponto cruel. "Ao final da cerimônia, quando começaram a ir embora, tentei acompanhá-los, mas um deles me fez ver com uma severidade terminante que, para mim, a festa havia acabado. 'Você não pode ir embora', me disse. Só então compreendi que morrer é não estar nunca mais com os amigos", concluiu após seu sonho.

No dia 18 de julho, o baiano João Ubaldo Ribeiro morreu em sua casa, no Rio de Janeiro, aos 73 anos. Membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), Ribeiro sofreu uma embolia pulmonar. Ele havia recebido, em 2008, o Prêmio Camões, concedido pelos governos de Portugal e do Brasil para autores que contribuem para o enriquecimento da língua portuguesa.

Em Viva o Povo Brasileiro, Ribeiro revive séculos de história do Brasil e tudo começa com uma frase, que se mostra justa, atemporal e cada vez mais apropriada aos dias de hoje. "O segredo da Verdade é o seguinte: não existem fatos, só existem histórias."

"Li recentemente Viva o Povo Brasileiro. É um grande livro, nunca pensei que um livro me segurasse em 700 páginas sem entediar, sem se repetir. É um livro que todos deveriam ler", disse o poeta cuiabano e radicado em Brasília, Nicolas Behr, à Agência Brasil.

No dia seguinte, o Brasil acordou com a notícia da morte de Rubem Alves, aos 80 anos. Além de escritor e pedagogo, Rubem Alves era poeta, filósofo, cronista, contador de histórias, ensaísta, teólogo, psicanalista, acadêmico e autor de livros para crianças. É considerado uma das principais referências no pensamento sobre educação e tem uma bibliografia com mais de 160 títulos distribuídos em 12 países.

"Muitos são os mosaicos que podem ser feitos com um monte de cacos. [...] Coração bonito faz mosaicos e músicas bonitas. Os mosaicos e as sonatas são o retrato de quem os fez. [...] Escolhi os cacos de que mais gosto para fazer o meu mosaico, o meu livro de estórias, a minha sonata, o meu altar à beira do abismo", escreveu Alves em Perguntaram-me se Acredito em Deus.

No dia 23, morria outro imortal. Era a vez de Ariano Suassuna, 87 anos, idealizador do Movimento Armorial e autor de diversas obras, entre elas, Auto da Compadecida e Farsa da Boa Preguiça. Poucos autores amavam e difundiam o Brasil e a cultura brasileira como ele.

Ariano Suassuna

Nos últimos anos, Suassuna lotava teatros em todo o país com sua aula-espetáculo. Depois de uma hora e meia de apresentação, o sentimento de quem o ouvia era de orgulho de ser brasileiro, de fazer parte de uma cultura tão rica, diversa e criativa. A despedida do criador de personagens como João Grilo e Chicó foi cercado de emoção. Após desfile pelas ruas de Recife, cidade que o escritor paraibano adotou como sua, chegou o momento do adeus.

O enterro de Suassuna foi repleto de amigos, admiradores e familiares. Dois de seus poemas foram lidos e aplaudidos pelas centenas de presentes. Ariano talvez não soubesse, mas esse momento já era professado em sua grande obra, Auto da Compadecida: "A história da Compadecida termina aqui. Para encerrá-la, nada melhor do que o verso com que acaba um dos romances populares em que ela se baseou [...]. E se não há quem queira pagar, peço pelo menos uma recompensa que não custa nada e é sempre eficiente: seu aplauso."

Poeta de versos certeiros, Manoel de Barros encerrou a triste lista de 2014. Morreu aos 97 anos, devido a uma obstrução intestinal, em Campo Grande. Na opinião de Nicolas Behr, Manoel de Barros "sem sair de casa, fez uma revolução na linguagem, na poesia brasileira".

Conhecido pela linguagem coloquial —a qual chamava de idioleto manoelês archaico— e por buscar inspiração nos temas mais simples e banais, Manoel de Barros dizia ser possível resumir sua trajetória de vida em poucas linhas. "Nasci em Cuiabá, 1916, dezembro. Me criei no Pantanal de Corumbá [MS]. Só dei trabalho e angústias pra meus pais. Morei de mendigo e pária em todos os lugares da Bolívia e do Peru. [...] Publiquei dez livros até hoje. Não acredito em nenhum. Me procurei a vida inteira e não me achei —pelo que fui salvo", escreveu.

Para Behr, todos esses nomes cumpriram missão na Terra. Sua fala não é de lamento ou tragédia. Está mais para um reconhecimento, um agradecimento por tudo que fizeram. "Todos eles tinham em comum o verbo compartilhar. Sentimentos, emoções, criações. Deixaram uma boa obra. Perda seria se não tivessem escrito nada. Tudo que nasce, cresce e um dia morre. A morte é o que nos iguala. Tentar solucionar o insolúvel, esclarecer o drama humano foi isso que eles deixaram. Eles tiveram essa grandeza de compartilhar, não guardaram para si", disse.

O próprio Manoel de Barros já dizia: "O artista é erro da natureza. Beethoven foi um erro perfeito". Precisamos de mais erros como os que nos deixaram em 2014.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Je suis Charlie, je suis respect

REPRODUÇÃO

Eita mundinho cada vez mais complicado!

Muito, muito chocado ainda com o massacre de Paris. Mas acho que, passada a energia negativa mais pesada, já dá pra rabiscar algumas reflexões.

Na TV a coisa persiste em fortes marteladas ininterruptas. Os dias são tensos e a mídia mundial, estou com um olho na CNN e outro no laptop, está cobrindo, ao vivo, o cerco e a morte dos supostos assassinos dos jornalistas de "Charlie Hebdo" —incluindo, lamentavelmente, os clássicos chargistas Georges Wolinski, Bernard Verlhac e Jean Cabu. A islamofobia corre à solta em países europeus, com a explosão de mesquitas e com o tratamento preconceituoso e infame aos milhares de cidadãos de origem árabe.

A França, já presenciei in loco, é o país mais civilizado do mundo. E é, possivelmente, o melhor lugar do planeta para se viver, atrás dos Estados Unidos e muito à frente do Brasil.

Nessa França da "Igualdade, Liberdade e Fraternidade", onde aterrissaram dezenas de milhões de turistas estrangeiros em 2014, todos eles interessados numa cultura que é referência de civilização, nos mais belos monumentos, em museus e obras de arte do mundo todo, na melhor gastronomia e em vinhos inigualáveis, essa inusitada e descabida onda de violência e de intolerância merecem a atenção e o repúdio de todos.

No entanto, a mesma França, que é o grande berço da civilização Ocidental e que tanto nos diz respeito, onde vivem tantos habitantes de origem árabe-muçulmana —caso da notável cidade de Marselha, aliás Capital Cultural da Europa em 2013— houve, nos últimos governos, uma deliberada política de Estado que ajudou na derrubada do ditador líbio Muammar Gaddafi, morto em 2011, e que ajudou a financiar jihadistas na Síria, na vã tentativa de apear do poder o ditador Bashar-al-Assad.

Odiamos ditadores, não tenho dúvidas, mas islamofobia, como aliás nenhum tipo de intolerância religiosa ou racial, não cabe num mundo civilizado e contemporâneo.

A liberdade de opinião é, antes de tudo, o mais importante dos humanos direitos. Mas é bom lembrar que toda discriminação (racial, religiosa, etc.) tem um custo: se uma pessoa for mantida humilhada e debaixo das armas da opressão, é provável que, ao se libertar, tente enfiar um punhal nas costas de quem a oprimiu.

Que venha o triunfo da justiça, da tolerância e da razão.

Pensando bem, como disse Daniel Cohn-Bendit: "Uma sociedade livre é justamente aquela que suporta o excesso". E eu completo: suporta o excesso retórico e gráfico, mas abomina a violência física.

Em tempo: artigo inspirado nas palavras do jornalista Silvio Cioffi

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Pronunciamento duñesco de Ano Novo

REPRODUÇÃO

"Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Melhor o meio termo, ou seja, a lama. A do Dalai ou a de Araxá, que tem poderes comprovadamente rejuvenescedores para a pele e reabilita em oito meses a função do apêndice". Ante olhares pasmos de alguns poucos criadores de bichos-da-seda e de quatorze mochileiros que por ali colhiam cogumelos, assim iniciou sua preleção o venerável Duña, em aparição relâmpago ocorrida ontem, por volta das nove da noite, no cume de uma montanha mantiqueira.

Teólogos e teóricos das mais díspares correntes esotéricas concluem que o inusitado pronunciamento revela um Duña menos extremado em suas exortações, um líder messiânico mais disposto a valorizar o equilíbrio e a ponderação em detrimento do fundamentalismo inflexível de algumas seitas —que caracterizaram inclusive a sua própria Ordem em outros tempos.

"A segunda década do século 21 que ora vivenciamos será certamente marcada pela concórdia entre os homens. E isso não é sandice profética ou retórica de ocasião. Tomem como exemplo a questão percentual do dízimo. Um fiel que, por liberalidade, queira destinar mensalmente à nossa seita doze por cento ao invés dos dez regulamentares, não merece ser discriminado pelos demais seguidores. Até porque essa participação mais generosa ao erário sagrado não implica necessariamente na aquisição de um quinhão maior no latifúndio celeste. Há que se ter tolerância e compreensão aos que voluntariamente optam por oferecer mais", disse o sacerdote supremo, enquanto de suas têmporas pululavam raios ionizantes de cor violeta. Ajoelhando-se, o Iluminado prosseguiu: "Fazei com ambas as mãos a caridade que deveis praticar. Ajudai os coxos a atravessarem a rua utilizando ambas, degusteis o desjejum, o almoço e a janta usando ambas, digitai em vossos laptops empregando indistintamente ambas e, para que a discórdia não se instale entre ambas, que ambas depositem oferendas igualmente generosas sempre que se proceda à passagem da sacolinha nos cultos sagrados. Caso não seja do tipo meia-cura, separai o queijo da goiabada como quem separa o joio do trigo, pelo fato de ser impossível o convívio pacífico entre a velha e boa goiabada de tacho à moda mineira e queijos dos tipos parmesão, gruyère, prato, fresco, provolone, gorgonzola e os demais produzidos com leite de vaca, ovelha ou cabra. Lembrai que os doze mil Oráculos, que peregrinam em trabalho missionário pelo planeta, são a representação carnal do Excelso Ser Duñesco, sendo por ele investidos de plena autoridade para dirimir desavenças entre torcidas e arbitrar soberanamente sobre demais litígios —sejam eles de natureza desportiva, culinária, sexual, filosófica ou fitoterápica. Contai com seus sapientes conselhos ao longo de todo o ano de 2015. Orai e vigiai para que a dama de incisivos proeminentes, que continuará vos governando, mantenha os subsídios federais à produção e importação de velas, incensos, indumentárias e demais paramentos necessários aos nossos rituais litúrgicos. E a vós, que aqui presenciais esta minha aparição, sugiro que deixeis de criar bichos-da-seda e de colher cogumelos, pois tais afazeres não vos levarão a parte alguma. Muito menos à salvação eterna".

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretiicentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Professor Joel Martins e o Espírito Santo do Pinhal

Só conheci o professsor Joel Martins por referência de seus amigos, seus alunos e por meus familiares. Imagino que tenha sido uma personalidade muito interessante e, profissionalmente, foi muito reconhecido, embora não tenha deixado nenhum livro escrito. Fiquei sabendo disso por meu querido professor Newton Balzan, no mestrado em Educação que fiz na PUC-Campinas. Ganhei pontos com o excepcional professor Balzan ao dizer que eu sabia quem era Joel Martins e que ele tinha morado aqui em Espírito Santo do Pinhal.

Sabia, por exemplo, que, sendo vice-diretor da escola estadual Cardeal Leme, ele tinha participado muito da vida social pinhalense, considerando que tocava piano muito bem, e também que tinha incentivado muitos jovens pinhalenses a fazer faculdade em São Paulo, dando-lhes muito apoio. O ex-prefeito Paulo Klinger Costa foi um deles. Os irmãos Celso e Célio Ferretti também, assim como Genésio Peigo. O Fernando Vergueiro, da tia Caly, só não chegou a se formar por querer se casar e viver feliz ao lado de sua amada Laura Luiza. Quem me contou outra história a respeito dele foi o professor José Cézar Fernandes, merecidamente homenageado recentemente como nome da premiação da Olimpíada de Matemática. Dizia o Cézar que em tempos "pra lá de bicudos", lutando pela sobrevivência em São Paulo enquanto fazia Mackenzie, sempre recorria ao professor Joel Martins que lhe conseguia alunos particulares e, assim, ele podia garantir uma renda essencial. Numa das vezes em que foi ao apartamento de seu mestre, um jovem, também do Espírito Santo do Pinhal e que não queria admitir que também tivesse dificuldades financeiras, escondeu-se para não ser visto pelo Cézar. Este foi o Cézar, humilde e verdadeiro, que nunca escondeu suas origens e deixou conceituado nome na sociedade pinhalense.

Pesquisando sobre o professor Joel Martins, passo a relatar alguns dados de sua trajetória profissional que talvez muitos não saibam. Joel Martins nasceu em 27 de março de 1920 e faleceu em 2 de maio de 1993, em São Paulo. Formou-se na Escola Normal Caetano de Campos. Graduou-se em Pedagogia e em Filosofia pela USP. Fez o mestrado nos Estados Unidos entre 1949 e 1950, e doutorou-se em Psicologia da Educação entre 1951 e 1953, pela USP; fez pós-doutorado na Universidade de Michigan entre 1953 e 1954. Foi ainda professor da rede pública do Estado de São Paulo. Assistente da cadeira de Psicologia Educacional USP, integrou, em 1965, o grupo que criou os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, tendo sido diretor.

REPRODUÇÃO

Professor Martins Ana

Entre 1959 e 1961 assumiu importantes cargos em órgãos internacionais: Unesco e OEA. Por exercer esses cargos, trouxe para o Brasil os fundamentos que viriam estruturar os ginásios vocacionais no Estado de São Paulo, experiência pioneira e de excepcional qualidade no ensino de 1º e 2º graus, interrompida pela Ditadura Militar (1964-1984).

Na década de (19)60, professor da PUC-SP, envolveu-se com o projeto da reforma universitária dessa universidade. Esse projeto o acompanha até o final de sua vida. Em 1993, por ocasião de seu falecimento, ocupava o cargo de reitor da PUC-SP e cria a oportunidade para a elaboração e realização do projeto Universidade do Século 21 da PUC-SP. Outro projeto em que esteve envolvido foi o referente à Pós-Graduação.

Foi professor-visitante da Boilling Green University, dos Estados Unidos, e sempre participava como professor-visitante. Com esse vínculo, abriu oportunidade de intercâmbio interuniversitário e de estágios para professores e estudantes brasileiros da pós-graduação, como os pinhalenses Célio e Celso Ferreti e Genésio Peigo, que foram estudar em terras americanas. Recebeu muitas honrarias de entidades nacionais e internacionais. Orientou mais de cem dissertações de mestrado e teses de doutorado. Esteve presente em cerca de quinhentas bancas examinadoras. Por essa prática contribuiu de modo significativo com a formação e o aprimoramento de atitudes e valores éticos e científicos de gerações de pesquisadores que com ele estiveram.

Enfim, mais uma personalidade brasileira que bebeu as águas da Rainha das Serras e respirou o ar do nosso querido Espírito Santo do Pinhal.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Tudo novo
André Di Biase preza pela diversidade em sua carreira. Após anos dedicados à comédia e aos tipos "gente boa", o intérprete do dúbio Dante de Vitória, da Record, busca colecionar os mais diferentes personagens em seu currículo. No entanto, o ator ainda pretende alcançar outros gêneros na tevê. "Gostaria muito de fazer um trabalho de época. Uma novela sobre escravos, por exemplo. Uma minissérie bíblica já seria bastante radical. Gosto da linguagem e do trabalho de prosódia", explica. Bastante lembrado pelo personagem Lula da série Armação Ilimitada, que foi exibida entre 1985 e 1988, André não se incomoda em ser reconhecido pelo personagem até os dias de hoje. "Foi uma época muito boa e criativa. Mas não sou aquela pessoa que fica olhando para o passado. Apenas me lembro como era divertido esse trabalho", valoriza.

Uma única direção
O foco é uma das principais características de Rosane Mulholland. No ar como a vilã Débora de Alto Astral, da Globo, a atriz prefere manter sua cabeça direcionada para a televisão enquanto se dedica ao folhetim de Daniel Ortiz. Porém, antes de começar as gravações para a trama das sete, Rosane terminou de rodar um longa com Ingrid Guimarães, Fábio Assunção e Alice Braga. "Gosto de focar em um projeto para não ficar maluca (risos). Mas o filme já foi todo filmado. É só lançar esse ano. Ainda não tem título definido. Pode ser Magia do Mundo Quebrado ou Tudo Bem Quando Acaba Bem", explica. Após viver a icônica professora Helena no remake de Carrossel, do SBT, a atriz não pretende se afastar totalmente do público infantil. Para 2015, ela tem o projeto de uma peça para crianças após a novela.

Longo prazo
Cristianne Fridman terá mais trabalho nesse começo de ano. Vitória, folhetim protagonizado por Bruno Ferrari e Thaís Melchior, terá duas semanas a mais do que o definido inicialmente. A trama ficará no ar até meados de março, totalizando 102 capítulos. O esticamento é por conta dos atrasos nas gravações de Os Dez Mandamentos. A cidade cenográfica da história ainda não ficou pronta. Com isso, diversas cenas dos primeiros capítulos foram prejudicadas.

Em pausa
Apesar de estar com um projeto no ar, Cristianne Fridman ainda não acertou a renovação de seu contrato com a Record. A autora de Vitória chegou a ter as primeiras conversas com o canal visando um novo compromisso. No entanto, as negociações cessaram por conta do recesso de fim de ano e com previsão para serem retomadas por agora. Porém, Cristianne pretende investir mais em séries caso tenha o vínculo estendido.

Data marcada
A Globo começará em abril as gravações de Verdades Secretas, de Walcyr Carrasco. O folhetim será a primeira trama inédita das 23 horas. A história abordará o mundo da moda e da prostituição de luxo e terá como protagonistas Deborah Secco e Rodrigo Lombardi. A produção tem estreia prevista para o fim do primeiro semestre de 2015.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Rosane Mulholland, a Débora de Alto Astral, da Globo

Dramas familiares
Luisa Arraes integrará o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. Na história de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a atriz interpretará Laís, filha de Aderbal e Maria José, vividos por Marcos Palmeira e Laila Garin. A personagem se envolverá com Rafael, de Chay Suede, mas o relacionamento será dificultado por conta do preconceito do pai e da avó Consuelo, papel de Arlete Salles.

Na lista
Ângela Vieira está escalada para Lady Marizete, próximo folhetim das seis. O último trabalho da atriz na tevê foi na novela Em Família, de Manoel Carlos. A produção escrita por Alcides Nogueira e Mário Teixeira tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Faixa problema
Alavancar os índices de audiência das tardes será o foco da Globo em 2015. A diretoria da emissora estuda propostas para lançar uma produção vespertina. Patrícia Poeta e Fernanda Lima estão cotadas para assumir uma produção no horário ainda este ano.

Nova parceria
Marcos Bernstein, que assinou o texto de Além do Horizonte, trabalha na sinopse de uma nova novela para a Globo. O autor conta com a ajuda de Ricardo Hofstetter, que foi colaborador do folhetim das sete protagonizado por Juliana Paiva. O projeto só será aprovado após passar pelo crivo do Fórum de Dramaturgia da Globo, liderado por Silvio de Abreu.

André Di Biase, o Dante de Vitória, da Record

Vai rolar a festa
A Globo pretende comemorar em grande estilo seus 50 anos. A emissora planeja um grande show em abril, mês de seu aniversário, provavelmente em uma noite de sábado. O evento deverá reunir vários cantores e artistas da Globo. O show poderá acontecer no Rio de Janeiro ou São Paulo. Mas também existe a possibilidade do espetáculo ter edições nas duas cidades ao mesmo tempo.

Nas raízes
Depois de uma breve experiência como repórter no The Voice Brasil, Fernanda Souza voltará às origens. A atriz integrará o elenco de Favela Chique, de João Emanuel Carneiro. Fernanda estará no núcleo liderado por Marcos Caruso. Na tevê desde 1992, esta será a primeira vez que a atriz participa de uma novela das nove.

Limpeza geral
O fim do Tá na Tela da Band exigiu medidas drásticas da direção da emissora. A equipe do programa comandado por Luiz Bacci foi praticamente toda demitida. Poucos profissionais foram realocados para o Café com Jornal - Edição Brasil, que será assumido por Bacci a partir da próxima segunda, dia 12.

De saída
Pathy de Jesus é a nova baixa do Vídeo Show para 2015. A repórter foi dispensada da produção vespertina, mas deve continuar aparecendo por mais algumas semanas. A morena deixou diversas entrevistas gravadas antes de sair do programa.

Participação
Rodrigo Sant'anna terá um quadro de humor na 15ª edição do Big Brother Brasil. O ator foi convidado pelo diretor de núcleo Boninho e está acertando os últimos detalhes de sua participação. O humorista também continuará na reformulação do Zorra Total.

Fazendo a cabeça
Fernanda Nobre estará no elenco do programa Acredita na Peruca, de Luiz Fernando Guimarães, no Multishow. A atriz está longe das novelas desde o fim de Poder Paralelo, da Record. Recentemente, ela participou das duas temporadas de Copa Hotel, do GNT. O humorístico tem estreia prevista para abril.

Cinema

Êxodo: Deuses e Reis

REPRODUÇÃO

Exodus é uma adaptação da história bíblica do Êxodo, segundo livro do Antigo Testamento. O filme narra a vida do profeta Moisés (Christian Bale), nascido entre os hebreus na época em que o faraó ordenava que todos os homens hebreus fossem afogados. Moisés é resgatado pela irmã do faraó e criado na família real. Quando se torna adulto, Moisés recebe ordens de Deus para ir ao Egito, na intenção de liberar os hebreus da opressão. No caminho, ele deve enfrentar a travessia do deserto e passar pelo Mar Vermelho.

Título original: Exodus: Gods And Kings.
Direção: Ridley Scott.
Elenco: Christian Bale, Aaron Paul, Ben Kingsley, Joel Edgerton, Sigourney Weaver, John Turturro, Indira Varma, María Valverde, Emun Elliott e Golshifteh Farahani.
Duração: 150 min.
Gênero: Ação

CINE A

Programação de 10 a 14/01

15h00 Operação Big Hero em 3D (dublado).
17h00 Operação Big Hero em 3D (dublado).
19h00 Operação Big Hero em 3D (dublado).
21h00 Êxodo: Deuses e Reis em 3D (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

Livro

Justiça – O que é fazer a coisa certa

Sinopse
O livro faz uma exploração investigativa e lírica do significado de justiça e convida os leitores de todas as doutrinas políticas a considerar as controvérsias familiares. Com ação afirmativa, casamento entre pessoas do mesmo sexo, suicídio assistido, aborto, serviço militar, patriotismo e protesto, os limites morais dos mercados, Sandel dramatiza o desafio de meditar sobre esses conflitos e mostra como uma abordagem da filosofia pode ajudar a entender a política e a moralidade.

REPRODUÇÃO

Michael Sandel
JUSTIÇA
O que é fazer a coisa certa

Ficha técnica
Autor: Michael Sandel
Tradutora: Heloísa Matias
Editora: Civilização brasileira
Assunto: Filosofia
Edição: 1ª
Ano: 2011
Páginas: 352

O menino que tinha quase tudo

Sinopse
Ele tinha um quarto cheio de brinquedos, uma casa grande e repleta de gente para servi-lo. Mas faltava algo. Lá fora, o dia ensolarado convidava para um passeio, e a descoberta de novas amizades dará outro sentido à vida do menino. Nos livros dessa coleção, quem cria o texto verbal é o leitor, que escreve nas linhas e nos balões, imaginando como a história aconteceu e dando mais vida à narrativa.

REPRODUÇÃO

ROGÉRIO BORGES
O MENINO QUE TINHA QUASE TUDO

Ficha técnica
Autor: Rogério Borges
Editora: Editora do Brasil
Assunto: Infantil
Edição: 1ª
Ano: 2010
Páginas: 24

ROXANA TABAKMAN

Meu médico não é assim

É fácil reconhecer a corrupção na cara suja de um político, no sorriso oblíquo de um cartola, no olhar distraído de um empresário rico. Décadas de jornalismo investigativo prepararam nossa percepção para saber que com frequência os ideais não são eternos e os sistemas de controle são insuficientes. Servidor público corrupto não surpreende —azar dos honestos que são muitos mais. Nenhuma área está livre de que seus representantes cometam abusos, mas a julgar pelo que divulga a mídia, a transgressão moral na área de saúde parece ser "apenas" um assunto de superfaturamento ou desvio de dinheiro nos hospitais públicos, fatos que aparecem dia sim dia não nas manchetes brasileiras. Um crime organizado que envolve a poucos, pessoas que a gente nunca viu nem verá de perto.

Na última semana do ano, porém, a imprensa começou a mostrar que os médicos corruptos não são tão poucos. A jornalista Cecilia Ritto publicou na Veja a matéria "Três stents e uma viagem" sobre práticas mafiosas da classe médica. Basicamente, ela descreve uma prática profissional na qual as decisões não são tomadas apenas com critério científico. Se o texto da Veja parece focado nas empresas e hospitais do Rio de Janeiro, que estão sendo devidamente investigados pela Polícia Federal, fica evidente na leitura das cartas dos leitores que o caso não e único: é apenas exemplar. Sem dúvida não são os 400 mil médicos do Brasil os que ferem a ética médica; mas, seja qual for o número, são suficientes como para manter vivo o sistema. E teriam que sê-lo também para atrair mais atenção da mídia.

Todos somos pacientes, porém poucos podemos escolher os médicos. Quando é o caso, e critério de seleção é a confiança que o olhar dessa pessoa de jaleco branco nos inspira. A sua capacidade não vem definida em cavalos de força como nos caso dos motores, nem sua qualidade recebe estrelas como os hotéis. As avaliações ao estilo Trip Advisor, que alguns propõem, também não resolvem o problema essencial: não temos como saber como o homem ou a mulher que cuida de nossa saúde responde às pressões indevidas. Mas, ainda assim, a mídia pode ajudar ao consumidor com mais informação.

Os medicamentos são desde sempre uma potencial fonte de riqueza para os profissionais da saúde que os prescrevem, e a escolha de um remédio ou outro atinge diretamente o bolso do consumidor —que no Brasil paga cerca de 70% dos medicamentos que se usam. Nunca é pouco dinheiro, e depois de determinada idade os aniversários se percebem basicamente pela necessidade de comprar mais remédios. Os avanços da terapêutica permitiram tornar crônicos males que antes eram mortais e a enfermidade deixou de ser algo que acontece para passar a ser algo que sempre está.

Em um país que em oito anos passou de décimo para o sexto lugar no mercado mundial de medicamentos —e há previsões que o situam no quarto, em 2016— é e imprescindível mostrar ao público como funciona o sistema comercial farmacêutico. Informar que o controle sobre a prescrição, que quantifica a fidelização dos médicos a um laboratório determinado, se faz habitualmente na farmácia —quando o vendedor registra o CRM da receita, por exemplo, ou outras maneiras mais sofisticadas. É preciso mostrar também que fórmulas de controle mais complexas estão em andamento e podem, de acordo com o uso, melhorar ou piorar a situação.

Em Brasília está se discutindo um projeto sobre as práticas de prescrição. A fidelização dos médicos a uma empresa determinada pode logo ter um aliado no receituário eletrônico.

No sábado, 27 de dezembro, o jornal argentino La Nación publicou uma corajosa reportagem El negocio detrás de las recetas [O negócio por trás das receitas] na qual os jornalistas Pablo Tonino e Fabiola Czubaj mostram o lado escuro do receituário. O texto indaga sobre as compensações que recebem alguns médicos por escrever um nome e não um outro. Depois de falar com 22 fontes, muitas delas off the records, os jornalistas concluíram que as especialidades mais vulneráveis são dermatologia, traumatologia, reumatologia, oncologia e urologia. Os "canetas", como os corruptores chamam aos corruptos, recebem às vezes compensações em viagens, outras em dinheiro vivo.

As mentes mais brilhantes e prestigiosas são as mais influentes, e portanto podem ser as mais importantes para manter esse sistema. Na hora da apuração, fica difícil para um jornalista pensar em brigar com as suas melhores fontes —parece um suicídio profissional. Mas pode ser desnecessário, já que a procura dos culpados não deve obedecer a impulsos voyeurísticos de filmar pessoas sendo presas, mas levar a uma subsequente melhora do sistema.

Para a imprensa, essas investigações são tão difíceis de fazer como de publicar. Produzir informações sobre a prática médica exige do repórter muito mais do que saber fazer as perguntas certas. O positivo é que os jornalistas estão cada vez mais conectados, a ideia da transparência não para de crescer; e as leis, as recomendações éticas e os códigos de conduta da prática médica são mais o menos os mesmos em muitos países. Como os delitos também o são, talvez uma investigação jornalística transnacional sobre as práticas clássicas de fidelização dos médicos, que logo vai ter um aliado no receituário eletrônico, não seria uma ideia ruim.

O meu 2014 termina com a esperança de que o 2015 seja um ano em que os jornalistas de saúde vamos contar a verdade, sem fingir que foi isso o que sempre fizemos. Desejo para 2015 que possamos investigar o que todos sabemos, sem medo de brigar com as nossas melhores fontes, nem receber pressões dos editores. Que ninguém tenha medo de dizer que no ambiente médico a corrupção é ramificada e poderosa: começa nos consultórios do bairro e acaba infectando até o centro cirúrgico mais especializado.

2015 pode ser um bom ano para iniciar as boas ações.

ROXANA TABAKMAN é bióloga e jornalista, autora de A saúde na mídia – Medicina para jornalistas, jornalismo para médicos —Editora Summus

EDUCAÇÃO

Reforma do ensino médio será desafio para Cid Gomes na Educação

O ministro iniciou o discurso fazendo referência ao novo lema de governo, apresentado pela presidente Dilma Rousseff, ao tomar posse para o segundo mandato: Brasil: pátria educadora

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A reforma do ensino médio foi apontada pelo ministro da Educação, Cid Gomes, como um dos desafios a ser enfrentado na sua gestão à frente da pasta. Na cerimônia de transmissão de cargo, o ministro se dirigiu aos professores e afirmou que eles terão seu trabalho reconhecido e valorizado. Gomes disse ainda que vai trabalhar para atingir as metas do Plano Nacional de Educação. O ex-governador do Ceará assumiu a pasta que era comandada por Henrique Paim. "No ensino médio temos um desafio especial, que é, além de ampliar o acesso, reformar o seu currículo, compreendendo as características regionais de cada estado e município brasileiro. Para que tenhamos êxito, será necessário todo o apoio de professores e universidades", disse.

Ao se dirigir aos professores, Cid Gomes disse que estará aberto ao diálogo com a classe. "Gostaria de me dirigir a todos os professores brasileiros. Sou filho e irmão de professores. Minha experiência como prefeito e governador me ensinou ainda mais sobre a necessidade do corpo docente. Pretendo me reunir com seus representantes, vamos valorizar e reconhecer seu trabalho. Meu gabinete estará sempre aberto para receber conselhos, críticas e ajuda", disse. Em entrevista a jornalistas, depois da cerimônia, ele acrescentou que pretende discutir formas de avaliação para os professores.

O novo ministro citou que tem por metas ampliar as vagas de ensino em tempo integral e o atendimento a crianças de até três anos de idade nas creches, além de universalizar o acesso das crianças de até cinco anos à pré-escola. Melhorar a qualidade do ensino fundamental e continuar a expansão do ensino superior também foram desafios citados por Gomes.

REPRODUÇÃO

Cid Gomes: Meu gabinete estará sempre aberto para receber conselhos, críticas e ajuda

Lema

Cid Gomes iniciou o discurso fazendo referência ao novo lema de governo, apresentado pela presidente Dilma Rousseff, ao tomar posse para o segundo mandato: "Brasil: pátria educadora". "A educação será a prioridade das prioridades como nos disse a presidenta Dilma", observou.

O ex-ministro Paim disse que, ao deixar o cargo, encerra também um ciclo de 11 anos no Ministério da Educação (MEC), e fez um balanço de sua gestão e dos avanços dos últimos anos na área. Paim destacou como principal conquista a implantação da política de cotas. "A lei de cotas, considero a política mais importante que este governo fez. Conseguimos inverter a lógica de que só estudantes de escolas privadas conseguiam acessar as universidades públicas neste país", disse.

Paim ainda citou a consolidação de avaliações feitas pelo MEC, o estabelecimento de um padrão sólido de relação com estados e municípios e políticas de formação dos professores.

Trajetória

Cid Gomes teve um início de gestão movimentado, e já divulgou o reajuste do piso nacional dos professores. O reajuste é determinado por lei e o cálculo do percentual é feito por técnicos do ministério. Na segunda semana de janeiro será divulgado o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e, em seguida, abertas as inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Gomes é formado em engenharia civil pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi eleito prefeito de Sobral em 1996 e em 2000. Em 2006, elegeu-se, em primeiro turno, governador do estado, e também coordenou a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva para o segundo mandato presidencial. Em 2010, foi reconduzido ao cargo de governador.

ANDRADAS

Secretaria de Turismo é habilitada com nota dez pelo ICMS Turístico

Para ter direito de receber o incentivo, o setor precisa cumprir algumas exigências do Governo do Estado de Minas Gerais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Secretaria de Turismo de Andradas foi habilitada com nota dez pelo ICMS Turístico. Para ter direito de receber o incentivo, o setor precisa cumprir algumas exigências do Governo do Estado de Minas Gerais. Os requisitos mínimos para a habilitação do município são: participar de uma Associação de Circuito Turístico reconhecida pela Secretaria de Estado de Turismo (Setur/MG), ter elaborado e implementado uma política municipal de turismo, possuir Conselho Municipal de Turismo (Comtur) em funcionamento e possuir Fundo Municipal de Turismo (Fumtur) em funcionamento.

Ele visa à descentralização de recursos e tem por objetivo estimular a implementação de uma gestão municipal voltada para o turismo, além de incentivar o aumento dos investimentos no turismo local, promover melhorias nos serviços, aumentar o potencial turístico, oferecer mais atrações e, assim, fortalecer o turismo no interior de Minas Gerais, disponibilizando produtos turísticos que estimulem os viajantes a permanecerem por mais tempo nos destinos.

REPRODUÇÃO

Andradas com você é +!

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Passapassareio

Por destino e confiança dos desabrigos, nos últimos dias dos dezembros, um passarinheiro de ternos gestos, apetitoso de beliscos, inconformado de apetite, abusado de desafios, invadiu, sem timidez, a intimidade da minha casa. Estranhamo-nos, como natural, entre os azuis prematuros dos instintos surpreendidos dos por quês que carregam os inusitados. Não era, a ave visitante, nem mal ajambrada de visturas, menos ainda avantajada no porte bem pouco robusto, no sentido da truculência agressiva. Não transferia de pronto, nos trajados das plumagens, um desejo recôndito e nem inconformado de espicaçar-me por invejas ou provocar-me ciúmes. Meus sentimentos foram assim.

Não se fazia arrogante, a visitante, nem pela beleza do solfejar modesto, um chilrear dodecafônico pobre, desafinado, e muito menos pelos saltitos despretensiosos entrecortados de doçura e malemolência, sem jamais desenvolver sofisticados arroubos empertigados exigidos pelo suntuoso bale clássico. Não pude, de antemão, notar se teria pretensões religiosas individualistas ou ecumênicas para reeditar meus princípios existenciais, catequizando-me espiritualmente às suas convicções transcendentais, não declaradas, a priori, à bem da verdade. Encerrei minha análise introspectiva deste primeiro impasse afetivo, com a convicção suficiente de que não carregava ela, jamais, a tiracolo, a já convidada, para minha tranquilidade, visíveis intenções de ameaça material ou política. Na fase atual da vida, era mais do que confortante.

Os deuses eternos do longínquo Atesficisão, nos cumes das cordilheiras dos Entrépios, na Itropéia do Norte, no Cáucaso Menor, amamentavam com o sêmen fresco dos unicórnios dourados, defumado sob as eróticas luzes bailadas em sustenidos pelos enfeitiçados mostos dos musgos irracionais, as estrelas da ordem das Contemplas permitindo que elas parissem assim, aos borbotões, nacos afrodisíacos e multicoloridos de fantasias lascivas. Os afrodisíacos multicoloridos eram oferecidos, pelas divindades, nos festins alegres, em exuberantes cálices sofisticados de contornos fálicos incandescentes, provocando as erupções orgásticas das virgens, eternamente roubadas nos cantos paradisíacos, mar além, dos deuses guerreiros das tormentas e maremotos. Confirmava-se, pelos porta-vozes eternos das solidões dos confins, cujas preces o limítrofe racional humano jamais saboreia por terem suas atenções voltadas à ganância, divulgadores dos intangíveis só aos imortais, que estas virgens eram as mais voluptuosas, afetivas e infinitas na textura dos prazeres, provocando sempre lutas e batalhas atrozes entre os deuses do amor, do ódio, da luxúria e da ambição, criadores e paradigmas do universo.

Na oportuna conciliação dos desejos carnais, ofereciam os deuses às excitadas pretendentes virgens, permitindo-as visualizar nos horizontes, cenas de lutas dos guerreiros terrestres, seminus, nas planícies que se descortinavam de suas possessões celestes. Para enviarem seus recados aos mortais, em suas cidadelas, tendas ou fortalezas, expediam as divindades, com destreza, suas aves preferidas criadas sob os signos dos inusitados: impiedade, arrogância, ódio, extermínio e maldade, para orientarem seus escolhidos ou malfadarem os inimigos com sinais conflitantes perturbadores. As mensageiras plainavam sobre os estigmas das batalhas, espargindo as abjetas mensagens divinas, para satisfazerem as incúrias das virgens excitadas em delírios sados-masoquistas. As aves das tramas foram precursoras do controle remoto, pirateados, posteriormente, pelas infernais, inúteis e regressivas televisões.

O passarinho distraído, enfurnando pela minha casa, não aceitou estas colocações iniciais que propus em voz pausada e amena, da real história dos deuses, dos pássaros, das virgens e dos homens. Alvoroçou-se em descalabro gesto sobre uma vidraça agressiva que fantasiou ser a eternidade do livre e não defini se desmaiou, dormiu ou morreu a pedido dos deuses. Cuidadoso, o envolvi em afeto e o depositei a sombra de uma esperança. Meia hora após só encontrei ali a dúvida e o talvez. Restaram-me os deuses da incúria —foram-se os pássaros, as virgens e os sonhos.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Turismo

Experiências para aproveitar o verão pelo litoral brasileiro

MARIA FERNANDA BRANDO

FOTOS: REPRODUÇÃO

Final de dezembro e janeiro significam férias para grande parte dos brasileiros. Para muitos é também sinônimo de praia, sol e cerveja à beira-mar. Pensando naqueles que estão de malas prontas para o litoral, listamos abaixo alguns destinos brasileiros consagrados durante o verão, com dicas de experiências imperdíveis em cada um deles:

Litoral norte de São Paulo

Riviera é o destino para famílias com crianças e adolescentes por excelência. A praia é longa e tem faixa de areia extensa, o que garante calmaria total, e o centrinho tem ótima estrutura, como supermercado Pão de Açúcar, shopping, restaurantes e até um McDonald's. A balada Pucci Riviera House Beach agrada aos mais jovens, com duas pistas de dança, camarotes e áreas externas regadas a hits conhecidos. Para um programa noturno com a família, a Maremonti serve pizzas diferenciadas e massas, num ambiente charmoso em meio a muita vegetação.

Juquehy é o destino ideal para casais e famílias em busca de sossego, natureza e mar calmo, sem ondas. A praia conta com pousadas charmosas e muitos restaurantes de destaque, como o excelente Badauê, com decoração rústica e terraço ao ar livre de frente para o mar, ideal para os finais de tarde. O menu tem ênfase em peixes e frutos do mar preparados com esmero, e a caipirinha de frutas vermelhas é a pedida!

Cambury, um pouco depois de Juquehy, é opção certeira para jovens e famílias. Durante o dia, a praia tem boas ondas para o surf e, de noite, a rua principal concentra bares, lojinhas e restaurantes, que ficam lotados. O Pitanga, mistura de bar e restaurante pé-na-areia, tem boa relação custo benefício, sendo opção para uma refeição gostosa e informal. Para uma experiência gastronômica gourmet, não perca o restaurante Ogan, com ambiente refinado, ótimos pratos e serviço atencioso.

Rio de Janeiro

A capital carioca é diversão certeira para qualquer idade e há boas opções para todos os gostos e bolsos. As praias de Ipanema e Copacabana lotam na época do verão e fica difícil achar um lugarzinho na areia. No final do dia é gostoso tomar um chopp nos quiosques da Avenida Atlântica ou seguir até o Arpoador para apreciar o lindíssimo pôr do sol. Com crianças, um bom passeio é a Lagoa Rodrigo de Freitas; o Baixo Bebê é um espaço com parquinho, tanque de areia e boa estrutura para os pequenos (e seus pais). Para quem busca sossego, o Parque Laje, aos pés do Corcovado, é ideal. O bonito palacete abriga exposições de arte e o charmoso café D.R.I., que serve café da manhã e lanches em mesinhas ao redor da piscina. Há ainda diversas trilhas e jardins tendo a Floresta da Tijuca como pano de fundo.

Búzios, a 170 km da cidade do Rio, "ferve" no verão. Além dos turistas, a cidade recebe milhares de visitantes que chegam com os cruzeiros para passeios de um dia pela região. As praias são lindas: a de Geribá concentra gente jovem e surfistas; a da Ferradura é perfeita para famílias com crianças devido às águas calmas e a de João Fernandes atrai muitos estrangeiros. Para um pouco de agito noturno, a Rua das Pedras é o point: há restaurantes sofisticados, lojas de marcas famosas e vários barzinhos. Não perca a descolada Chez Michou, que serve crepes em ambiente com música alta e animação. A sorveteria Mil Frutas também é parada obrigatória: os sorvetes são naturais – elaborados sem gordura ou qualquer tipo de conservante – e deliciosos; há sabores diferentes como lichia, cupuaçu, manga, entre muitos outros.

Florianópolis

A capital de Santa Catarina tem cerca de 50 praias, mas a maioria das pessoas acaba sempre indo para as mesmas, onde há bastante agito (e muito trânsito para chegar), como a Praia Brava, reduto de surfistas e do célebre Kioske do Pirata, que vive lotado de gente; a Mole, bonita praia de tombo com areia fofa, rodeada de verde; com diversos quiosques de praia transformados em "beach clubs" e concentração de público GLS no canto esquerdo; e Jurerê, a praia mais comentada do momento. Ali estão os famosos lounges da moda como Café de la Musique e Taikô e o P12, parador com estrutura de clube, com piscina, sofás, bares e DJs animando as tardes e noites à beira mar. Durante o verão, Floripa tem muitos congestionamentos, dado a combinação de excesso de veículos com acessos limitados às praias, e também muita festa com gente jovem, sendo um destino indicado para adultos na faixa dos 20 aos 40 anos, solteiros ou casais que querem ver e ser vistos. Com crianças, o ideal é visitar a cidade na baixa temporada, depois que já passou o Carnaval, com as praias retomando o ritmo normal de tranquilidade, areias vazias e paisagens estonteantes.

Copacabana

Praia de Ipanema Rio

Praia Mole, em Florianópolis

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE AUTOMÓVEIS PARA 2015

O ano da incerteza

Cheio de indefinições, mercado brasileiro promete uma proliferação de utilitários esportivos em 2015

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Ano sem Copa do Mundo, sem Carnaval tardio e sem eleições. Nem mesmo esse cenário aparentemente calmo consegue extrair um prognóstico positivo para o mercado brasileiro de automóveis em 2015. Os mais otimistas acreditam em um pequeno crescimento, mas a maioria das projeções aponta para um ano com vendas nos mesmos níveis de 2014. A volta do crescimento do mercado automotivo a curto prazo depende da retomada da confiança do consumidor e de melhor acesso ao crédito, afirma Cledorvino Belini, presidente da Fiat Chrysler Automobiles para a América Latina. Esperamos que o mercado se recupere gradativamente, voltando a crescer em 2016. O próximo ano será de muitos ajustes macroeconômicos, com ênfase no combate à inflação e consequente elevação de juros, projeta. Para Marcos Munhoz, vice-presidente da General Motors do Brasil, o ano será de desafios. 2015 deve ser um ano de ajustes na economia brasileira e nossa expectativa é de um primeiro semestre difícil, com recuperação da economia a partir do segundo semestre. O mercado automotivo deve ser similar ao de 2014, analisa. Outro elemento que pode contribuir para um 2015 fraco na comercialização de automóveis é o fim das isenções fiscais, com a volta do IPI aos índices antigos.

Apesar do pessimismo, o executivo da GM sinaliza um elemento que pode ajudar na recuperação do mercado. Os brasileiros trocam de carro, em média, entre 30 a 40 meses após a aquisição de um zero-quilômetro. Isso significa que os consumidores que adquiriram veículos em 2011 e 2012 estarão propensos a trocar de carro, calcula Munhoz. Já Belini cita um fator mais abrangente para a recuperação do mercado. Temos hoje um mercado interno de 200 milhões de habitantes e uma baixa taxa de desemprego. Isso significa que há uma enorme demanda latente no país, que se verifica em praticamente todos os setores, explica. O Brasil tem um baixo índice de motorização em relação à população. Nos Estados Unidos há um carro para cada 1,2 habitante. Na Europa, um veículo para 1,7. No Brasil, esse número está em um para 4,4 habitantes, finaliza.

Um dos segmentos em que as fabricantes vão continuar a apostar é no de SUVs. Marcas como Jeep, Peugeot e Honda terão novos representantes entre os utilitários compactos em 2015 e todos nacionais. Agora parte integrante da Fiat Chrysler Automobiles, a Jeep prepara o lançamento do brasileiro Renegade. O utilitário será produzido na fábrica que a FCA ergue em Goiana, Pernambuco. São mais de R$ 7 bilhões em investimentos e uma instalação que terá capacidade para produzir 250 mil unidades por ano. E o Renagade dará o pontapé inicial.

Já a Peugeot espera por dias melhores no mercado brasileiro com o 2008. O utilitário, que divide 67% dos componentes com o 208, será feito na planta da PSA em Porto Real, no Rio de Janeiro. Outro modelo que vai dar o que falar é o HR-V, da Honda. Ele também ganhará cidadania brasileira ao ser feito na fábrica de Sumaré, em São Paulo, ao lado de Fit, Civic e City. O início das vendas do novo modelo está marcado para o primeiro trimestre de 2015. O motor será o 1.8 i-VTEC aliado a um câmbio CVT.

A JAC Motors é outra marca que tentará uma fatia desse mercado com o T5, para competir com Ford EcoSport e Renault Duster com preços mais baixos em torno de R$ 50 mil. Mas antes, a fabricante chinesa começa a importar o médio T6. O primeiro SUV da JAC foi mostrado durante o Salão Internacional do Automóvel de São Paulo, em outubro último. O utilitário chega para fazer frente, principalmente, a Hyundai ix35 e Honda CR-V. O modelo já tem até preço: R$ 69.990. Ele virá equipado com o motor 2.0 flex de 155/160 cv.

O ano de 2015 também terá muitas reestilizações. Algumas marcas como Nissan, Volkswagen, Fiat e Ford aproveitarão o período para renovar o fôlego visual de seus modelos Versa, Jetta, Bravo e Focus, respectivamente. O sedã da Nissan atualmente trazido do México será companheiro do March nas linhas de montagem da recente fábrica da marca japonesa inaugurada em Resende, no Sul do Rio de Janeiro. Outro que ganhará identidade nacional será o Jetta. No primeiro semestre, a Volkswagen passa a fazer o sedã em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista. Já no final de 2015, a fabricante alemã passa a fazer outro carro no Brasil: o Golf, mas em São José dos Pinhais, no Paraná.

Quem também terá o design atualizado é o Renault Duster. E já será com essa nova cara que a gama da marca francesa ganha um novo componente: o Oroch, apresentado como conceito no Salão do Automóvel de São Paulo em outubro. Trata-se da versão picape do SUV, sempre com cabine dupla e sem qualquer intenção de pegar no pesado a proposta está mais para esportiva-aventureira. Apesar de ser mostrado como conceito, cheio de detalhes ousados, a base é bastante realista e o modelo tem boas chances de ser lançado no segundo semestre de 2015.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Volkswagen Jetta

Fiat Bravo

Honda HR-V

Ford Focus

Jeep Renegade

JAC T6

Land Rover Discovery Sport

Nissan Versa

Peugeot 2008

Renault Duster Oroch

Demanda de luxo

Quem vive dias melhores no Brasil é o segmento de carros premium. Ao contrário do mercado generalista, os veículos de luxo devem crescer cerca de 10% em 2014. Com a migração de classes sociais e o fortalecimento da economia brasileira ocorridos na última década, houve um aumento considerável na demanda por produtos de luxo trata-se, portanto, de um mercado em franca expansão, explica Gleide Souza, diretora de relações governamentais do BMW Group Brasil. De fato, há muito ainda a ser explorado. Atualmente, estima-se que o segmento de luxo no Brasil chegue a 3% do mercado nacional. Em países centrais, o índice chega a 10%. Temos a expectativa de que o governo continue dando atenção às demandas da indústria, mas que dê um passo além, ou seja, que conste na agenda o investimento na infraestrutura nacional, a redução da burocracia que inibe investimentos e também uma reforma tributária ampla e efetiva, exclama a executiva da marca alemã. A BMW, inclusive, vai ampliar o portfólio de modelos nacionais produzidos na instalação erguida em Araquari, Santa Catarina. Atualmente, de lá já saem o sedã Série 3 e o crossover X1. Em 2015, o hatch Série 1, o utilitário X3 e o Mini Countryman começam a ser fabricados.

O segmento de luxo também vai apostar nos SUVs. Além dos BMW X1 e X3, a Audi vai investir R$ 440 milhões e produzir no Brasil o Q3, em São José dos Pinhais, no Paraná, na fábrica da Volkswagen. De lá também sairá a versão sedã do A3. A compatriota Mercedes-Benz tem o recém-lançado GLA. Já à venda no Brasil, o crossover será nacionalizado e, em 2016, sairá diretamente da fábrica que a marca terá em Iracemápolis, em São Paulo.

Mais um modelo que desembarcará por aqui é o Land Rover Discovery Sport. Com o lançamento mundial programado para janeiro, o utilitário esportivo deve chegar ao Brasil em breve. Primeiramente, virá por meio de importação antes de ser produzido na futura instalação da marca em Itatiaia, no Sul do Rio de Janeiro. O substituto do Freelander 2 será o primeiro automóvel a sair da linhas de montagem da instalação fluminense em 2016 que terá capacidade para 24 mil unidades/ano.

BMW Série 1

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSNI PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Francisco Mônice– Vila de Fatima- sl., dorm., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Antonio Frederico Ozanam– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Prefeito Segisfredo Rosas– Pinhal Jardim- gar., sl., lav., 3 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes- centro- Parte superior: 4 sls. c/ banh. e recepção. **Parte inferior:** salão c/ banh. e deposito c/ 300 m².

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo– centro- sl. comercial c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Ricardo Francisco de Paula– Vila Palmeiras- salão c/ banh.

COMERCIAL- rua Souza Brito- centro- barracão c/ 160 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- sl. comercial c/ banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

AUTO POSTO RODRIGUES E NEVES LTDA., torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação nº 63000363 e requereu a Licença de Operação para COMÉRCIO VAREGISTA DE COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES, sito à rua Ernesto Rizzoni, nº 705, Vila Centenário - Espírito Santo do Pinhal – SP.

ADRIANA CRISTINA ESPERANÇA NOGUEIRA - ME, torna público que recebeu da CETESB a Licença prévia, de instalação e de Operação n° 63000220, valida até 29/12/2018, para a atividade de "Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias", sito à Av. dos Trabalhadores, 820 – Fundos – Village das Rosas - Espírito Santo do Pinhal/SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ Espirometria
❐ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA
LÚCIO VÍTOR OLIVIER E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo 30 e 60 dias

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPIRA-SICOMVIT

CNPJ/MF: 58.383.571/0001-32

CONTRIBUIÇAO SINDICAL PATRONAL – 2015
AVISO

O **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPIRA - SICOMVIT**, Entidade Sindical Patronal de primeiro grau, inscrito no CNPJ/MF sob o n° 58.383.571/0001-32, registrado no Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Carta Sindical nº 939.298/1951, com sede na Rua Joaquim Inácio, nº 77 - Centro, CEP 13970-150, na Cidade e Comarca de ITAPIRA, Estado de São Paulo representante da categoria econômica do ***"comércio varejista"***, com base territorial intermunicipal, abrangendo os municípios de **Itapira (sede), Águas de Lindóia, Amparo, Espírito Santo do Pinhal, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, Serra Negra e Socorro**, todos no Estado de São Paulo, informa às empresas integrantes de sua base territorial de representação que o vencimento da Contribuição Sindical Patronal relativa ao exercício de 2015, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, conforme obrigatoriedade dos artigos 578/591 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT será no dia **31 de janeiro de 2015**. Informações sobre enquadramento, valores da tabela, e guias de recolhimento poderão ser obtidas através do e-mail: scvitapira@ig.com.br, ou pelos **telefones: (19) 3863-2728 e (19) 3843-7717** ou, pessoalmente, na sede do Sindicato. ITAPIRA/SP, 10 de janeiro de 2015, **FRANCISCO DE ASSIS FRANCIOZO** – Presidente.

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MURILO MATHEUS LODOVICO**	NOME	**ADRIA MAYRA SOUZA**
NATURAL	CAMPINAS – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	28/6/1984	NASCIMENTO	21/11/1990
PAI	JORGE LUIZ LODOVICO	PAI	VALDECIR ROBERTO DE SOUZA
MÃE	MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LODOVICO	MÃE	CLARICE DE SOUZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	VENDEDOR	PROFISSÃO	ESTUDANTE
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO TRAMONTE 151, APARTAMENTO 20, JARDIM CENTENÁRIO, POÇOS DE CALDAS - MG	RESIDÊNCIA	RUA CAMPOS SALES, 448, VILA PALMEIRAS.

NOME	**GUILHERME ESTEVÃO DOS SANTOS**	NOME	**RUTH CRISTINA ANDRADE**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	22/2/1994	NASCIMENTO	18/2/1995
PAI	MAURICIO CARLOS DOS SANTOS	PAI	JOSÉ CARLOS ANDRADE
MÃE	ELISIANE ESTEVÃO DOS SANTOS	MÃE	APARECIDA DE FÁTIMA FARIA ANDRADE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	PROFISSÃO	GERENTE ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO DE MORAES SOBRINHO, 237, PARQUE SÃO LUCAS, ITAPIRA – SP	RESIDÊNCIA	RUA INOCENCIO DE BARROS, 30, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**DEVANIR BALBINO DA SILVA**	NOME	**ELIANA REGINA SCARAMUSSA**
NATURAL	PARANAPOEMA – PR	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	16/1/1974	NASCIMENTO	8/9/1992
PAI	AMADEU BALBINO DA SILVA	PAI	VALDOMIRO SCARAMUSSA
MÃE	JUDITH ROSA DA SILVA	MÃE	BENEDITA ORTILIA INACIO SCARAMUSSA
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA TURÍBIO FERREIRA DO AMARAL, 110, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA PROFESSOR ALMIRO DE MORAES BUENO, 180, JARDIM VITÓRIA.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 365, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014

(Projeto de Resolução nº 09/2014, de autoria do Vereador Marco Antonio da Rocha)

Altera redação do parágrafo 1º do artigo 126 e parágrafo 3º do artigo 135 da Resolução nº 200/1995 (Regimento Interno).

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O parágrafo 1º do artigo 126, da Resolução nº 200/95, passa a vigorar com a seguinte redação:

" Artigo 126 - ....

§ 1º - O prazo para o orador usar a Tribuna, abordando tema livre será improrrogavelmente de 10(dez) minutos, sendo permitidos apartes e a cessão ou reserva de tempo para outro Vereador que não o inscrito"

Artigo 2º - O parágrafo 3º do artigo 135, da Resolução nº 200/95, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 135 - ....

§ 3º - O orador terá o prazo de 10(dez) minutos para uso da palavra e não poderá desviar-se da finalidade da Explicação Pessoal, nem ser aparteado."

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 16 de dezembro de 2014

Vereador ***SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR***
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 73,50

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 366, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014

(Projeto de Lei nº 10/2014, de autoria da Mesa da Câmara)

Acrescenta § 3º, ao Artigo 199, do Regimento Interno.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Acrescente-se § 3º ao Artigo 199, renumerando o já existente:

"Art. 199 ....
§ 1º - ....
§ 2º - ....
§ 3º - O vereador poderá pedir vistas do Projeto de Lei em período de recesso parlamentar.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 16 de dezembro de 2014.

Vereador ***SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR***
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 54,60

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

J. CARLOS DE ASSIS

O que se espera de Levy é menos ideologia e mais prudência

Creio que pouca gente que acompanha economia no Brasil tem uma perspectiva muito otimista para este ano. Por um lado, teremos um ajuste macroeconômico que provavelmente custará uma retração de dois ou mais pontos no PIB. Por outro lado, nada indica que um custo social dessa magnitude representará uma efetiva alavancagem para uma real melhoria da economia em 2016. Em suma, podemos entrar num ciclo longo de estagnação e contração como ocorre em vários países europeus submetidos a ajustes do tipo que se vai impor aqui.

Deixo claro que isso não se deve exclusivamente às escolhas ministeriais. Com a situação que temos na balança em conta-corrente — US$ 86 bilhões de déficit— não temos graus de liberdade para adotar uma política keynesiana de estímulo à demanda agregada através de políticas monetária, fiscal e cambial. Se tentarmos baixar muito os juros, o que seria desejável para retomar o crescimento, correríamos o risco de uma crise no balanço de pagamentos com a brusca redução de entrada e, ainda pior, com um grande fluxo de saída de capitais.

Se tentássemos jogar para os ares o superávit primário e ampliar o gasto público de forma a sustentar um rápido crescimento da demanda agregada e do investimento, correríamos dois riscos, um objetivo, outro de fundo ideológico. Objetivamente, na vigência de taxas de juros básicas muito altas, como é o nosso caso, os estímulos fiscais não funcionam, ou funcionam ao contrário: o gasto público adicional ou é esterilizado pela taxa de juros ou se converte em demanda externa, agravando a crise na balança em conta-corrente.

O segundo risco é de natureza ideológica, mas sendo capaz de converter-se rapidamente em um problema objetivo, ou seja, a desclassificação pelas agências de risco. Sabemos muito bem que, em recessão, o aumento do déficit público não gera inflação necessariamente. Entretanto, usando o pretexto da inflação, as agências de risco agem como vigilantes da confiabilidade do déficit e da dívida pública. Enquanto isso fosse apenas um problema ideológico, poderíamos simplesmente lavar as mãos e ir adiante. Mas não é o caso.

Uma desclassificação implica o aumento do custo da tomada de novos empréstimos externos e de renovação das dívidas antigas para governo, empresas e instituições financeiras. Seria traumático para o setor privado e tremendamente desconfortável para o setor público. Podemos não gostar disso, mas isso é da natureza de uma ordem global denominada "arquitetura financeira internacional", da qual nós só escaparemos —e aqui estou adiantando um tema para outro artigo, este mais otimista— no contexto de um aprofundamento das relações com os BRICS.

Temos uma estreita margem de manobra no câmbio. Se desvalorizarmos mais, abriremos um pouco o espaço para as exportações de manufaturados: isso seria fácil, pois bastaria que o Banco Central manobrasse o pião na compra e venda de dólares. Entretanto, não é uma receita fácil porque, se usada para além de um nível que acomode mudanças de preços relativos, pode gerar inflação: os preços externos se tornarão mais caros internamente, e grande parte dos preços internos se alinharão aos internacionais que seriam mais elevados.

Tudo isso é para dizer que, no campo macroeconômico, não temos mesmo muita margem de manobra para superar a crise de estagnação em que estamos. Contudo, o fato de respeitarmos as margens não significa que automaticamente vamos fazer as coisas certas. Concordo com muita coisa que o ministro Joaquim Levy disse em duas grandes entrevistas, uma no Valor e outra no Estadão. Refletem o mesmo realismo exposto acima. Entretanto, algumas declarações parecem sair do obituário revigorado do Consenso de Washington.

Vou me ater apenas a um ponto: o que ele chama de "dualidade" do mercado de crédito. Ele propõe acabar com essa "dualidade" a partir de uma analogia: teríamos acabado com a dualidade no mercado de trabalho e a dualidade no mercado de câmbio, o que resultara bom para todo mundo. Ora, é falso que tenhamos acabado com a dualidade no mercado de trabalho. O mercado de trabalho informal reduziu-se, mas não acabou. E reduziu-se não em função de qualquer mudança institucional relevante —exceto da Lei das Domésticas—, mas por força do aumento do emprego e da renda média que turbinaram os serviços, por onde se ampliou a formalização. Mesmo a dualidade no câmbio não acabou; temos câmbio para turismo e câmbio para comércio. E isso não dói em ninguém.

O que significa exatamente acabar com a "dualidade" no mercado de crédito? Acaso significa eliminar o crédito público como instrumento de política, inclusive de política anticíclica, como aconteceu notoriamente com imensas vantagens para o Brasil em 2009 e 2010? E o que faríamos, eliminando a "dualidade", com os fundos públicos de longo prazo administrados pelo BNDES e Caixa? Suponho que serão repartidos com os bancos privados para que eles apliquem à taxa que quiserem, a exemplo das pornográficas taxas atuais, apropriando-se de uma margem razoável. Isso democratizaria o crédito? Acho que democratizaria o alto custo do crédito!

O fato de essa ser uma posição essencialmente ideológica —não quero levantar suspeitas de favorecimento aos bancos privados— me deixa um pouco tranquilizado, pois acredito que as forças reais presentes na sociedade brasileira, a despeito dos banqueiros que a inspiram, não a deixarão acontecer por razões de sobrevivência. O outro ponto ideológico da entrevista de Levy é a clara defesa de acordos de livre comércio com os Estados Unidos e a União Europeia. Tudo isso se originou no falido Consenso de Washington, e tudo isso está sendo revivido tendo em vista a profundidade da crise em que estamos e certo desespero diante dela por parte de pessoas com a responsabilidade de enfrentá-la. A tendência, nesse caso, é se encostar em alguma autoridade externa para se legitimar num ambiente indefinido. Da mesma forma que a "dualidade" do crédito, os tratados de livre comércio provavelmente não acontecerão, não porque sejam "tecnicamente" equivocados, mas por razão de sobrevivência da indústria brasileira.

Em qualquer hipótese, o melhor caminho que o ministro deve tomar é o da prudência. Lembro a ele um incidente que me foi relatado por Luís Pinguelli Rosa, então presidente da Eletrobrás nos idos de 2003 e 2004. Pinguelli estava determinado, por razões essencialmente técnicas, a construir a segunda etapa de Tucuruí. Tinha os estudos e todo o dinheiro necessário. Joaquim Levy, então secretário do Tesouro, o procurou e tentou convencê-lo muito cortesmente, por todos os meios, a abandonar o projeto. Certamente queria o dinheiro para fazer superávit primário dentro da política de Palocci. Pinguelli resistiu, a obra começou e afinal o potencial de Tucuruí foi duplicado. Se isso não tivesse acontecido, estaríamos hoje em risco de racionamento. E a situação fiscal não seria diferente de hoje. Portanto, ministro Levy, aja com prudência, veja o que vai cortar!

J. CARLOS DE ASSIS, economista, doutor pela Coppe-UFRJ e professor de Economia Internacional da UEPB

GESTAÇÃO

Resolução do Ministério da Saúde estabelecerá normas de estímulo ao parto normal

Dados do Ministério da Saúde indicam que o percentual de partos cesáreos no Brasil chega a 84% na saúde suplementar. Segundo a pasta, a cesariana, quando não há indicação médica, aumenta em 120 vezes o risco de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicam quarta-feira, 7, uma resolução que estabelece normas para o estímulo ao parto normal e a consequente diminuição das cesarianas desnecessárias na saúde suplementar. As operadoras terão 180 dias para se adaptar às mudanças.

As novas regras ampliam o acesso à informação, já que as usuárias poderão solicitar aos planos os percentuais de cirurgias cesarianas e de partos normais por estabelecimento de saúde e por médico obstetra. As informações deverão estar disponíveis no prazo máximo de 15 dias, contados a partir da data de solicitação. Em caso de descumprimento, será aplicada multa no valor de R$ 25 mil.

Outra norma prevê a obrigatoriedade de as operadoras fornecerem o cartão da gestante, no qual deve constar o registro de todo o pré-natal. Dessa forma, de posse do documento, qualquer profissional de saúde terá conhecimento de como se deu a gestação, facilitando o atendimento à mulher quando ela entrar em trabalho de parto.

O cartão deverá conter a carta de informação à gestante, com orientações para que a mulher tenha subsídios para tomar decisões e vivenciar com tranquilidade o parto.

Caberá às operadoras a orientação para que os obstetras utilizem o partograma, documento gráfico em que são feitos registros de tudo o que acontece durante o trabalho de parto. De acordo com as novas regras, o partograma passa a ser considerado parte integrante do processo para pagamento do procedimento.

DIVULGAÇÃO

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, divulga medidas para estímulo ao parto normal e para redução de cesarianas desnecessárias entre as consumidoras de planos de saúde

DEPOSITPHOTOS

Operadoras de planos serão obrigadas a fornecer o cartão da gestante, documento com informações sobre todo o pré-natal

Dados do Ministério da Saúde indicam que o percentual de partos cesáreos no Brasil chega a 84% na saúde suplementar. Segundo a pasta, a cesariana, quando não há indicação médica, aumenta em 120 vezes o risco de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe. Ao todo, cerca de 25% dos óbitos neonatais e 16% dos óbitos infantis no país estão relacionados à prematuridade.

"É inaceitável a 'epidemia' de cesarianas que vivemos hoje em nosso País. Não há outra condição, senão tratá-la como um grave problema de saúde pública. Em 2013, [foram feitos] 440 mil partos cesáreos. Não só temos um problema, mas um problema que vem se agravando ano a ano", avaliou o ministro da Saúde, Arthur Chioro.

Segundo ele, há uma grave distorção no Brasil que precisa ser revertida e abordada de forma estrutural. "Não dá para continuar tratando como normal aquilo que não é normal, que é o parto cesariano", disse Chioro.

O diretor-presidente da ANS, André Longo, lembrou que, no caso da obstetrícia, a decisão do tipo de parto sempre será do médico, em parceria com a gestante. Longo destacou que uma usuária de plano de saúde mais bem orientada poderá influenciar mais na decisão.

"Acreditamos que essas medidas, em conjunto com outras, podem contribuir muito para que vençamos uma verdadeira epidemia de cesáreas na saúde suplementar, que influencia de forma negativa os números do Brasil como um todo", ressaltou Longo.

A elaboração da resolução normativa contou com a participação da sociedade, por meio de uma consulta pública feita em outubro e novembro do ano passado. Foram colocadas em consulta duas minutas de normas: uma sobre o direito de acesso à informação pela gestante, que contou com 455 contribuições, e uma sobre o cartão da gestante e a utilização do partograma, que registrou 456 contribuições.

Entre as ações previstas para este ano relacionadas ao incentivo do parto normal está a elaboração, por um grupo de trabalho, da Diretriz Clínica para o Parto e o estímulo à habilitação de hospitais privados à iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Mulher.

FALECIMENTOS

JOSÉ DOS SANTOS, dia 26/12, aos 59 anos, casado com Maria Aparecida de Fátima Tobias dos Santos. Cemitério Municipal.

GONÇALO LOURENÇO, dia 27/12, aos 85 anos, viúvo de Lourdes Sebastião Lourenço. Cemitério Municipal.

MARIANA APARECIDA MENEZES PEZOTTI, dia 27/12, aos 71 anos, casado com Antônio Pezotti. Cemitério Municipal.

JOÃO LUIZ TOMAZETE, dia 28/12, aos 73 anos, casado com Marlene Cheque Tomazete. Cemitério Municipal.

ÉLIDE FORNASEIRO, dia 29/12, aos 72 anos, viúva de Jairo Aguiar. Cemitério Municipal.

APARECIDA RAGAZZO RISSETO, dia 29/12, aos 84 anos, viúva de João Risseto. Cemitério Municipal.

JOÃO NORATO, dia 31/12, aos 77 anos, divorciado, filho de Joaquim Norato e Maria Luciana. Parque das Acácias.

NÉVERTON ELI DE CAMPOS, dia 31/12, aos 31 anos, solteiro, filho de José Célio Doné de Campos e Maria Aparecida Pereira de Campos. Parque das Acácias.

KALLEBY MIRANDA DA SILVA, dia 3/1, recém- nascido, filho de André da Silva e Léia Alves de Miranda. Cemitério Municipal.

WERTHER BENEDICTO FRANÇOSO, dia 4/1, aos 79 anos, viúvo de Maria Lúcia Leme Françoso. Cemitério Municipal.

GENI DA SILVA, dia 6/1, aos 83 anos, viúva, filha de Alfredo Pedro da Silva e Maria Virgínia Gomes. Parque das Acácias.

SEBASTIÃO ARICETO, dia 7/1, aos 79 anos, solteiro, filho de Augusto Ariceto e Amélia de Miranda. Cemitério Municipal.

ESTERINA ROSSATO BARBOSA, dia 7/1, aos 82 anos, viúva de Antônio Barbosa Filho. Cemitério Municipal.

ALBINA PASCHUINI, dia 9/1, aos 97 anos, solteira, filha de Argeu Paschuini e Maria Bengri Paschuini. Cemitério Municipal.

LUÍZA DE LIMA MONTAGNOLLI, dia 9/1, aos 81 anos, viúva de João Montagnolli. Cemitério Municipal.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE MOTOCICLETAS EM 2015

Altas em alta

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Motos acima de 450 cc devem continuar a dar o tom e dominar lançamentos em 2015

RAPHAEL PANARO
Auto Press

O ano de 2015 será de desafios para o mercado brasileiro de motocicletas. Com as sequentes quedas nas vendas de motos nos últimos anos, uma das apostas para o segmento crescer é injetar novos modelos para estimular a compra. Quanto a isso, não faltam promessas de produtos inéditos em 2015 no Brasil. Quem puxa a fila são as motos de alta cilindrada. Em 2014, os modelos acima de 450 cm³ experimentaram um crescimento em torno de 11% nas vendas em relação a 2013 e representaram quase 90% dos modelos lançados. Em 2015, a batida deve ser bem parecida. A Harley-Davidson, por exemplo, terá uma nova moto de entrada. Chamada de Street 750, o modelo terá motor V2 de 750 cc, com refrigeração líquida. A marca norte-americana não divulga a potência que deve ser em torno de 50 cv, mas o torque fica em 6,01 kgfm. A Street 750 será mais barata que a Iron 883, que custa atualmente R$ 34.100 estima-se que sairá em torno de R$ 30 mil. A expectativa é que a nova motocicleta seja produzida em Manaus.

Quem também terá um modelo mais em conta será a Ducati. A fabricante italiana vai produzir a Scrambler no Brasil. Lançada no Salão de Colônia, na Alemanha, o modelo tem o estilo vintage e é inspirado nas motos dos anos 1970 do estilo scrambler que aí significa mexida ou modificada. Mesmo com o ar retrô, a moto é totalmente nova e traz o motor bicilíndrico em L refrigerado a ar de 803 cc derivado da Monster 796. O propulsor, no entanto, recebeu modificações para entregar uma aceleração mais branda e possui 75 cv a 8.250 e 69 kgfm de torque a 5.750. O peso é de 186 kg. A Ducati deve trazer ao Brasil ainda a Monster 821, que substitui a 796. É esperada também a novíssima 1299 Panigale, de 200 cv.

Falando em superesportivas, a tradicional Yamaha YZF-R1 ganhou uma nova geração em Milão, na Itália onde acontece o mais importante evento duas rodas do mundo e deve desembarcar em breve em território nacional. A Yamaha manteve o motor quatro cilindros de 998 cc com a tecnologia crossplane, mas com novidades, como bielas e válvulas de admissão feitas de titânio e pistões forjados. Resultado: 200 cv 18 cv a mais que a R1 anterior. A marca japonesa não confirma, mas deve trazer também a nova YZF-R3. A pequena esportiva de motor dois cilindros e 320 cm³ chegaria para competir com a compatriota Kawasaki Ninja 300. A fabricante nipônica, por sua vez, trará uma versão naked da Ninja 300, a Z300. Os planos também englobam a Versys 650 mais potente e uma reestilização que afetaria também a Versys 1000.

A compatriota Suzuki entrou para o mundo das nakeds com a GSX-S 1000, apresentada em Colônia, na Alemanha. O motor é quatro cilindros de 999 cc, mas as especificações não foram reveladas. Especula-se que a potência fique em 155 cv e o torque chegue a 11 kgfm. Baseada na GSX-R, a moto traz controle de tração de três estágios e novo quadro de alumínio. A gama ainda conta uma configuração carenada, que ganhou o nome de GSX-S 1000F. Além dessas duas motos que devem desembarcar por aqui, a japonesa ainda deve renovar a linha Bandit. Outra naked de grande porte será a Honda CB 1000R Barracuda, feita em Manaus. Traz o mesmo motor da linha convencional: quatro cilindros de 998,3 cc, capaz de entregar 125,1 cv e torque de 10,1 kgfm.

Já a alemã BMW Motorrad vai apostar na motard S 1000 XR. A moto vai se encaixar entre as aventureiras F 800 GS e R1200 GS. De acordo com a fabricante, a posição de condução mais ereta dá mais conforto a quem vai encarar muitos quilômetros de estrada. A potência não fica por baixo: 160 cv e 11,4 kgfm de torque. Atualizada e com 199 cv, a lendária S1000 RR também está a caminho do Brasil.

Até o final de 2015, a KTM que voltou a operar no Brasil em dezembro terá 14 modelos. No primeiro semestre, a marca austríaca passa a montar em Manaus modelos acessíveis. A primeira é a naked Duke 390, com 44 cv, que será lançada em abril. Já a Duke 200 aposta de volume da KTM chega em maio. A naked de 26 cv chegará para concorrer com Honda CB 300R, Yamaha Fazer 250 e também a Dafra Next. A KTM quer chegar a 3 mil unidades comercializadas por ano sendo 1.800 somente dessas duas motos.

Com os pés no chão

As motos premium vão bem, mas os outros 85% de mercado vão mal. Terminar 2015 no azul é a principal expectativa traçada pela Abraciclo, associação que reúne os fabricantes de motocicletas. A entidade, no entanto, é conservadora ao estimar o crescimento: mais 2% na produção e e aumento de 1% nas vendas no atacado e 2,1% no varejo. Em 2015, não teremos os impactos negativos no varejo que tivemos em 2014, com a Copa do Mundo e eleições, e mesmo sendo um ano com expectativas de ajustes da economia brasileira, com a chegada da nova equipe econômica, o setor está confiante na retomada do mercado, afirma Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo. O lado negativo fica por conta das exportações que devem cair 55,6% em 2015 das 90 mil unidades de 2014 para 40 mil. O principal motivo é a crise argentina o maior destino das motos brasileiras.

Um dos fatores determinantes para as projeções pouco entusiasmadas no setor continua a ser o arrocho do crédito pelas instituições financeiras para consumidores de baixa renda 85% dos compradores de motocicletas pertencem às classes C e D. A Abraciclo tem atuado em encontros com órgãos do governo federal, além de bancos públicos e privados, apresentando e comentando informações atualizadas do mercado de motocicletas e do perfil dos consumidores, com o objetivo de buscar novas alternativas e condições de financiamento para os produtos, aponta José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo. Uma alternativa à carência de crédito vem crescendo ao longo dos anos. Uma saída tem sido o consórcio, que possui prazos de 12 a 60 meses e garantia de entrega do veículo pela fábrica, afirma Paulo Takeuchi, diretor de Relações Institucionais da Honda. Em 2014, 32% dos compradores optaram por essa modalidade.

Mas a maior esperança é mesmo a retomada do crédito direto, que promoveria um aumento no volume de vendas imediato. Em outubro passado, a Caixa Econômica Federal, o Banco Pan e a Fenabrave firmaram um acordo para ampliar as operações para o segmento de automóveis e motocicletas novas, por meio de uma linha especial de financiamento para pessoas físicas com taxa mensal de juros a partir de 0,93%, revela José Eduardo Gonçalves.

Uma outra vertente seria tornar o financiamento mais atraente para o setor financeiro. Um dos fatores que espanta os bancos é a dificuldade na retomada dos bens de clientes inadimplentes. Atualmente, o tempo médio para reaver uma mercadoria financiada em caso de não pagamento é de um ano. Isso além do alto custo entre R$ 7 mil e R$ 9 mil, e da baixíssima taxa de sucesso, entre 12% e 15% dos casos. Essa conjuntura faz os bancos preferirem assumir o prejuízo a tentar retomar veículos com valores próximos a R$ 10 mil. Para amenizar este cenário, o governo promulgou em novembro passado a Lei 13.043. Nos novos contratos, ela simplifica a operação e reduz os custos para recuperação de bens em caso de inadimplência o que pode reduzir todo o processo a três meses. Isso vai permitir a flexibilização nas concessões de crédito e contribuir para o segmento atingir seus objetivos, acredita Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 17 DE JANEIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 38 | CONCLUÍDA ÀS 20H37 | R$ 2,50

REPRODUÇÃO

JUSSARA PASTRE

TUDO SERÁ PERDOADO

Na edição desta semana, o semanário satírico Charlie Hebdo traz na capa o profeta Maomé chorando, segurando um cartaz com a frase "Je suis Charlie", que virou símbolo das manifestações de apoio à liberdade de expressão Página A2, A3, B5 e B8

NOVO COLUNISTA

O músico e compositor Allê Trajan assina a partir desta edição a coluna semanal Além do Muro. Com o título As dores da sociedade ou a expectativa da sociedade?, Allê fala sobre a bossa nova e o funk Página B5

DIA DO FARMACÊUTICO

Mara Peloso Castilho Corsi é a entrevistada da semana. Dentre outros assuntos, a farmacêutica falou sobre a profissão, os desafios da carreira e sobre medicamentos manipulados e genéricos Página B3

PREFEITURA DIVULGA LISTA DOS APROVADOS NO CONCURSO PÚBLICO

Página A7

Projeto que construiria terminal de ônibus pode sofrer alterações

Em outubro de 2014 o prefeito José Benedito de Oliveira encaminhou à Câmara Municipal o projeto de lei 170/2014, que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. [Tuga]. Consta no artigo 1º do projeto que "fica o poder Executivo autorizado a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. pelo período de dez anos para a execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros, conforme o dispositivo na lei municipal nº 2.126, de 6 de junho de 1995". Conforme o parágrafo único do texto, a referida prorrogação fica condicionada ao investimento da empresa Guaxupé Ltda. no valor de R$ 500 mil em um terminal central de modernização dos abrigos de passageiros já existentes. De acordo com a lei 2.126 de 1995, época em que Paulo Klinger Costa era prefeito municipal, o prazo para a concessão seria de dez anos, renovável pelo mesmo período. Assim, o prazo de concessão da empresa que executa o serviço de transporte coletivo de Espírito Santo do Pinhal deveria ser encerrado em 20 de junho de 2016. Segundo o prefeito municipal, um novo projeto será enviado à Câmara Municipal. "Chegamos a discutir com o Barroca um projeto que alterou o local em que ficaria a estação avançada do ponto de ônibus. Vamos ter que encaminhar para Câmara Municipal o novo projeto com as alterações. Os trailers serão de alvenaria, com a mesma metragem ocupada hoje. O objetivo é remodelar o centro para que seja um local em que o pinhalense tenha prazer de estar. Não vamos fechar nada e nem prejudicar ninguém". Página A5

ASSESSORIA DA PREFEITURA

FIESP Na tarde de ontem, 16, o prefeito José Benedito de Oliveira recebeu Marcelo Mesquita, superintendente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Participaram também da reunião Francisco di Siene, diretor de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, e José Gilberto Viola, presidente da Câmara Municipal. O encontro aconteceu para que fossem discutidos meios para o desenvolvimento do Município.

opinião

EDITORIAL

Pareceu impossível

Na edição desta semana —mais enxuta do que as publicações regulares—, o semanário satírico Charlie Hebdo, após o ataque terrorista à redação, em sete de janeiro, trouxe em sua capa o profeta Maomé.

O profeta aparece chorando, segurando um cartaz onde está escrito "Je suis Charlie" (Eu sou Charlie), frase que virou símbolo das manifestações de apoio à liberdade de expressão e em homenagem às vítimas do ataque. Acima do desenho foi escrito "Tudo será perdoado".

A capa foi criada pelo cartunista Rénald "Luz" Luzier, que escapou do atentado porque —justo naquele dia— perdeu a hora e chegou atrasado à redação. De acordo com Luzier, a escolha da capa foi consenso entre os cartunistas do semanário. Logo após a tragédia, todos os cartunistas e jornalistas debateram sobre o que incluir na edição que viria a seguir. Eles pensaram em fazer caricaturas de seus amigos mortos, mas a ideia foi rapidamente rejeitada em favor de manter uma edição "normal". Luzier disse não se intimidar sobre as consequências da cobertura. "Temos confiança na inteligência das pessoas e temos confiança no humor. As pessoas que fizeram o ataque não têm senso de humor". A Charlie Hebdo anunciou imprimir até três milhões de exemplares da edição —50 vezes a circulação normal—, que ficará nas bancas por duas semanas, excepcionalmente. No entanto, a equipe faz questão de frisar que não se trata de uma edição especial.

No domingo, 11, milhões de pessoas foram às ruas na França entoando o nome da revista, inclusive diversos chefes de Estado. Entre os presentes estavam representantes da Turquia, Egito e Rússia, curiosamente países muito criticados por restringir a liberdade de expressão. Laurent Léger, um repórter da revista que sobreviveu ao tiroteio, disse que as manifestações são extremamente comoventes, mas também um tanto hipócritas. "De repente estamos sendo apoiados pelo mundo inteiro. Só que durante anos estivemos completamente sozinhos", criticou. Léger também ironizou a presença de alguns governantes na marcha. "Todos esses ditadores em uma passeata pela liberdade... Nós naturalmente vamos continuar a zombaria. Vamos ver se isso os deixa furiosos", provocou. Já Gerard Biard, novo editor-chefe da Charlie Hebdo, acrescentou que a publicação sentia-se "um pouco sozinha" nos últimos anos e fez um apelo apaixonado para que todos que usaram a frase "Je suis Charlie" continuem a defender a laicidade do Estado. Zineb El Rhazoui, colunista sobrevivente que trabalhou na nova edição, disse que a chamada de capa mostra o perdão aos terroristas que assassinaram seus colegas, indicando que não havia ódio contra os atiradores, os irmãos Chérif e Saïd Kouachi. "Sabemos que a luta não é contra eles como pessoas, a luta é contra uma ideologia".

> Com o nefasto episódio da revista satírica francesa, é imprescindível a vigilância, de que a liberdade de expressão é básica para a organização de um espaço público deliberativo onde se tematizam, debatem e discutem as questões de interesse geral, políticas, abertas à manifestação e intervenção de cada membro da comunidade. É ela quem garante os direitos individuais contra os abusos de poder, que impede que a imprensa seja submetida à ditadura da maioria, que terminaria por asfixiá-la

Com o nefasto episódio da revista satírica francesa, é imprescindível a vigilância, de que a liberdade de expressão é básica para a organização de um espaço público deliberativo onde se tematizam, debatem e discutem as questões de interesse geral, políticas, abertas à manifestação e intervenção de cada membro da comunidade. É ela quem garante os direitos individuais contra os abusos de poder, que impede que a imprensa seja submetida à ditadura da maioria, que terminaria por asfixiá-la. Agora, a liberdade de imprensa, por sua vez, contribuiria para a livre circulação e socialização de informações e ideias com a preocupação de fiscalizar e controlar o abuso do poder e qualquer arbitrariedade contra os cidadãos. Nesse sentido, a liberdade de expressão necessita da liberdade de imprensa, cuja principal preocupação é realizar na e pela sociedade um espaço público e garantir o seu bom funcionamento. Neste contexto, o reconhecimento da liberdade de comunicação dos veículos não pode ser confundido com a liberdade de expressão dos meios de comunicação. E também não pode ser confundida a liberdade de expressão com deliberada intenção de ofensa.

CARLOS BRICKMANN

Cuidar da própria vida

Gente radicalizada, vá lá: há jornalistas envenenados pela própria propaganda festejando a demissão de colegas e o fechamento de fontes de emprego, há fundamentalistas para quem o que foi escrito há milhares de anos —e traduzido sabe-se lá como, sabe-se quantas vezes— deve ser interpretado ao pé da letra, mesmo à custa da própria vida ou da vida de outros. E, como não disse o empresário americano P. T. Barnum, ninguém jamais perdeu dinheiro por superestimar o número de malucos no mundo.

Mas bons jornalistas, professores universitários, gente inteligente e preparada não deveriam fazer-se de desentendidos diante do assassínio, por terroristas islâmicos fundamentalistas, de grande parte da equipe do Charlie Hebdo. Não se pode, em sã consciência, dizer que o Charlie Hebdo abusou da liberdade de imprensa e que, portanto, estava mesmo sujeito à barbárie, tendo até contribuído para atraí-la. Isso é tornar-se cúmplice do crime.

O problema é outro: o humor do Charlie era efetivamente agressivo, frequentemente de mau gosto, desconhecia limites —tudo, porém, na forma da lei. Ofendia muçulmanos ao desenhar Maomé, o que é proibido pelo islamismo? Ofendia judeus ao desenhar o Senhor, que pelo judaísmo não deve ter sua figura representada? Ofendia católicos, ao sugerir que a Virgem Maria inventou a história da gravidez imaculada para que seu marido José não se sentisse tentado a repudiá-la?

Sim, ofendia —e, esperemos, continuará a fazê-lo, ignorando as ameaças dos malucos assassinos—; e quem se sentisse ofendido teria dois caminhos a seguir, o primeiro deles entrar na Justiça e verificar se teria havido violação da lei, o segundo ignorar a existência da revista e continuar vivendo sem que ela lhe fizesse falta.

Mas exigir que fiéis de outras religiões e ateus se comportem como muçulmanos ortodoxos é inaceitável —e, a propósito, comportar-se como muçulmano ortodoxo, para começar, significa ser xiita, alauíta ou sunita? Este colunista, judeu, ficou chocado quando um bispo evangélico chutou a imagem da Virgem Maria; imagina que católicos mais fervorosos tenham se sentido muito mal com isso. Mas seria inimaginável a reação de sair por aí matando quem não se importasse com a sacralidade da imagem.

A questão, enfim, não é saber se o Charlie Hebdo era ofensivo ou não, de mau gosto ou não, excessivo ou não. Ninguém jamais foi obrigado a comprar ou a ler a revista; ninguém jamais foi proibido de processá-la, ou a seus colaboradores, por ofensa a uma religião ou convicção. A questão é saber se uma religião, uma posição política, uma atitude qualquer, deva preponderar sobre as demais religiões, posições políticas ou atitudes.

Não deve; não pode. Esta é a diferença entre os fundamentalistas ocidentais, aliás chatíssimos, e os fundamentalistas muçulmanos. No Ocidente, cada um tem o direito de seguir suas convicções desde que não obrigue os outros a segui-las. Se o cavalheiro é pagão, problema dele. Se a dama é wicca e acredita em mágicas, problema dela. Se alguém decidir adorar a imagem de um carneiro assado com ameixas, problema dele —desde que não passe a perseguir quem quer que aprecie um bom carneiro assado, com ou sem molho.

Je suis Charlie. Ser Charlie não significa concordar com as ideias da revista, não significa concordar com o que é divulgado pela revista. Significa, única e exclusivamente, lutar pelo direito da revista e de seus colaboradores de expor seus pontos de vista, sejam quais forem, conforme previsto em lei.

O Senhor nos deu uma vida para que cuidemos dela. Que cada um tenha o direito inalienável de cuidar da sua, sem que ninguém se meta nela.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

MARLY XAVIER BARTHOLOMEI

Je suis Charlie?

Vivemos todos nós no Ocidente, sobre as benesses do cristianismo, quer sejamos judeus, cristãos, árabes ou ateus.

Das raízes do cristianismo, vem o respeito à mulher, às crianças à liberdade, e principalmente o respeito à vida.

Os atentados aos chargistas, feriu diretamente o que o Ocidente mais preza que é a liberdade e o respeito à vida. Foi indesculpável e eu diria: Oui Je suis Charlie.

Mas por falar em liberdade, lembrei-me da história de um sujeito que chegou aos Estados Unidos, e ouviu falar que lá era o país da liberdade total. Saindo à rua, deu um soco no nariz do primeiro sujeito com que ele não foi com a cara. Foi preso, e então perguntou surpreso:

— Mas aqui não é o país da liberdade total? —Sim, mas a sua liberdade acaba onde começa o nariz do outro.

Quando dois vizinhos de um condomínio começam a se desrespeitar, haverá encrenca na certa, concordam?

Nesse grande condomínio que é o mundo, os árabes e todo o Oriente, são nossos vizinhos.

Charges e piadas podem e devem ser feitas. O alvo são as pessoas em evidência, como presidentes, políticos, artistas e a finalidade é divertir o público.

Mas o Deus de cada um, é de foro muito íntimo. Penso em que isso deva ser respeitado, pois está acima de qualquer gozação.

O mundo está precisando urgentemente de respeito. Respeito com os pais, professores e pessoas em geral que são desrespeitadas continuamente pelos governantes, por todos os que têm algum poder em qualquer lugar, cada vez mais descaradamente.

E esse desrespeito é generalizado, no Ocidente, no Oriente, para com as pessoas, para com nosso planeta.

O mundo precisa urgentemente de uma mudança de consciência, um alerta para que não deixemos subverter nossos valores de honestidade, retidão e cooperativismo com o nosso próximo.

Para que o —eu— deixe de imperar e dê lugar para —nós.

MARLY XAVIER BARTHOLOMEI é historiadora e empresária

CARTA E E-MAILS

Agradecimento

A diretoria da Casa da Criança São Francisco de Assis agradece a todos que colaboraram para que nosso trabalho fosse realizado, em especial ao jornal O Pinhalense, que nos apoiou em todos os momentos, como também à Ana Maria Willoweit, que nos orientou na parte jurídica e em tantas outras áreas.

Agradecemos também a todos os doadores que se sensibilizaram com a causa, e nos possibilitaram a realização de obras de importância, tais como: projeto de segurança contra incêndio; reforma do parquinho das crianças maiores; novo parquinho dos bebês; troca de parte do telhado; pintura total externa e interna e reforma do fogão industrial, além de eletrodomésticos novos, como geladeira, forno industrial, máquina de lavar roupas, tanque, bebedouros e tantos outros itens que eram necessários.

Mesmo assim, tantas outras reformas e novos projetos terão que ser feitos para dar mais conforto e melhorar, sob todos os aspectos, o atendimento às crianças.

Foram estabelecidas parcerias com uma equipe multidisciplinar, como psicologia, psicopedagogia, nutrição, educação física, terapia ocupacional, música e ecologia.

A nova diretoria chega com muito ânimo para realizar tantas outras obras e ações que se fazem necessárias para melhorar cada vez mais os serviços prestados e, para isso, conta com a participação da sociedade, sem a qual nenhuma dessas realizações seria possível.

Obrigada.

Mirtha Graciela Renganeschi

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiária: **Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho.**

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

CARLOS CASTILHO

A responsabilidade da imprensa nas crises da era digital

Não há necessidade de ter um doutorado em comunicação para saber que uma manchete de jornal tem mais impacto na formação de opinião do que a leitura de uma reportagem, não importa se impressa, sonora ou digital. A média das pessoas não tem tempo e, muitas vezes, interesse em ler o texto integral de notícias sobre situações de crise como, por exemplo, a deflagrada pelo assassinato de jornalistas na revista francesa Charlie Hebdo. A manchete é a percepção que fica e que acaba servindo como base para que as pessoas formem a sua opinião.

Quando um site noticioso publica a manchete "Em vídeo, Amedy Coulibaly diz ser do Estado Islâmico. Autor de ataque a mercado diz ter ajudado os irmãos Kouachi", mas no texto na notícia afirma: "Um homem que seria Amedy Coulibaly, morto pela polícia após manter reféns em um mercado judeu de Paris, aparece em um vídeo publicado neste domingo,11, na internet", não é difícil perceber que a publicação induziu o leitor a acreditar que Amedy é o protagonista do vídeo e da confissão de que participou do atentado.

Casos como esse se repetem diariamente na imprensa, que invariavelmente justifica a distorção entre manchete e texto como uma decorrência da necessidade de condensar a informação num título de poucas palavras. Quem já trabalhou em jornal ou em telejornal sabe que sintetizar num título todo o conteúdo de uma notícia é uma tarefa muito complexa. Em geral erra-se mais do que se acerta. As justificativas técnicas são plausíveis, mas o problema não está aí, e sim nas consequências que a distorção provocará no público.

A dinâmica industrial da maioria das redações contemporâneas leva os profissionais a priorizar as questões estéticas e as normas editoriais na elaboração de títulos e textos de abertura, deixando pouco tempo para a avaliação do contexto global de uma notícia. Sintetizar um fato, número ou evento em menos de 15 ou 20 palavras é um trabalho que exige muita reflexão e que não pode se transformar num ato mecânico porque os desdobramentos podem ser irreversíveis, principalmente agora, na era digital, quando a imprensa deixou de ser um coadjuvante na política mundial para ser um protagonista central.

As normas editoriais foram desenvolvidas pelos veículos da imprensa para otimizar o processo de produção industrial de notícias. Só que, na era digital, a expansão geométrica na difusão de notícias e a ampliação das audiências fazem com que as consequências sociais da circulação viral de notícias passem a ser mais relevantes do que a eficiência da máquina de produção de conteúdos informativos. Isso faz com que a atitude dos jornalistas diante da sociedade passe a ser mais relevante do que sua capacidade de cumprir as regras dos manuais de redação.

Entre os anos 1930 e 60, os governos eram os maiores responsáveis pelo desenvolvimento das percepções que alimentavam o processo de formação da opinião das pessoas. Na época de Hitler, e logo depois da Segunda Guerra Mundial, a grande imprensa tinha um papel secundário diante dos governos e exércitos. As rádios, por exemplo, seguiam incondicionalmente o roteiro da propaganda oficial. Já no período da Guerra Fria, os jornais e a televisão continuaram seguindo a estratégia governamental, mas passaram a usar o discurso da isenção e objetividade para tentar criar a percepção de independência.

Agora na era digital surge um fenômeno novo. Os governos perderam o controle absoluto sobre a circulação de notícias. Meios de comunicação, como as redes sociais, passaram a ocupar um lugar privilegiado na formação das percepções públicas. Isso altera a postura dos jornalistas diante da busca, edição e publicação de notícias. Se por um lado a ditadura das normas editoriais está sendo relativizada pela evolução constante e acelerada das novas tecnologias, por outro os profissionais deixaram de ser patrulhados apenas pelos patrões e são agora submetidos ao criticismo cada vez mais agudo dos usuários de redes sociais.

As percepções das audiências digitais são geradas de forma cumulativa por meio da recepção continuada de mensagens noticiosas. Hoje, uma percepção não segue mais um processo linear e causal como o que ocorre na leitura de uma reportagem ou análise num jornal ou documentário de TV. O contato das pessoas com a realidade representada pela imprensa ocorre de forma não organizada e é construída, cada vez mais, a partir do estabelecimento de correlações entre os dados noticiados.

O caso Charlie Hebdo é um exemplo típico de como o conjunto de manchetes acaba gerando uma percepção diferente daquela que sugerida por textos sequenciais e causais. As manchetes induziram as pessoas a identificar o islamismo com radicalismo e terrorismo, embora nos textos esta associação fosse até condenada. O acúmulo de manchetes distorcidas ou descontextualizadas acaba gerando uma percepção que torna o islamismo um elemento indesejável em sociedades como a europeia, mais ou menos como os nazistas fizeram com a população alemã na relação com os judeus, antes e durante a Segunda Guerra Mundial.

Há uma enorme responsabilidade da imprensa e dos jornalistas em relação ao desenvolvimento de percepções públicas sobre o islamismo, que hoje reúne cerca de 1,6 bilhão de adeptos em 49 países, quase 1/3 da população mundial, e 62% deles morando na Ásia. Os jornalistas ainda não se deram conta de que o chamado fundamentalismo islâmico é protagonizado por uma minoria ínfima de seguidores do islamismo no mundo árabe. A obsessão com o combate ao terrorismo vai acabar associando todos os muçulmanos do planeta a uma percepção que não tem nada a ver com a realidade.

CARLOS CASTILHO é jornalista

SOMOS CHARLIE

Participantes de ato no Senado manifestam repúdio ao terrorismo e à intolerância

Pelo menos 40 representantes diplomáticos participaram do ato, realizado no auditório do Interlegis. Líderes religiosos e dirigentes de entidades da área da comunicação, entre outros segmentos, também atenderam ao chamado do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que convocou o evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senado realizou quinta-feira, 15, ato contra o terrorismo e a islamofobia e pela liberdade de expressão. Sob o lema Somos Charlie, o evento foi um gesto de solidariedade às famílias das vítimas dos atentados ocorridos semana passada na França, que resultaram na morte de 17 pessoas.

Pelo menos 40 representantes diplomáticos participaram do ato, realizado no auditório do Interlegis. Líderes religiosos e dirigentes de entidades da área da comunicação, entre outros segmentos, também atenderam ao chamado do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que convocou o evento.

Ao abrir o ato, Cristovam pediu um minuto de silêncio em memória das vítimas. O senador ressaltou que a reunião foi motivada pelo sentimento de indignação com a barbaridade dos atos cometidos por homens ainda jovens motivados pelo fanatismo. A seu ver, pela liberdade religiosa, eles tinham o direito de considerar como blasfêmias as imagens publicadas na revista Charlie Hebdo, mas os jornalistas também tinham o direito de produzi-las. De todo modo, o conflito de ideias não poderia levar ao extremo de se aniquilar a vida de pessoas.

"No passado, a mesma intolerância levou à queima na fogueira a quem agredisse as crenças dominantes, como ocorreu a Bruno Giordano, queimado por sua blasfêmia científica", observou.

Islamofobia

Para Cristovam, também é causa de indignação o fato de o mundo contemporâneo, com todos os avanços científicos e tecnológicos e mesmo nas artes, não ter conseguido avançar na cultura da paz e no exercício pleno da tolerância. Ele alertou para o risco da islamofobia, com perseguições e atos de discriminação contra os que professam o islamismo —mais de 16 bilhões de pessoas—, por culpa de fanáticos que, conforme assinalou, "existem em qualquer religião".

"Estamos indignados porque muitos estão usando o maldito gesto de alguns fanáticos na arrogante justificativa para criticar, repudiar e até perseguir aos que praticam a religião e a cultura do Islã", denunciou.

O senador ainda criticou a indiferença com atos terroristas em outros cantos do mundo. Ele lembrou que na mesma semana das mortes na França, quase 18 mil pessoas foram vítimas do terror na Nigéria, na Síria e no Iraque. Mencionou, ainda, o sacrifício de uma menina de dez anos, usada para transportar uma bomba para dentro de um mercado na Nigéria.

Senador Cristovam Buarque

REPRODUÇÃO

Esperança

Apesar de tudo, acrescentou o senador, o evento também foi animado pela esperança de que a humanidade ainda possa reorientar seu destino. A seu ver, a vitória virá por meio das crianças e de investimentos em educação. Segundo ele, não foi por outra razão que o símbolo das marchas depois da tragédia em Paris foi o lápis, e não a metralhadora. Ele anunciou que realizará novos encontros, com representantes de diversos países, para discutir "como fazer o mundo educado".

Para o senador Pedro Simon (PMDB-RS), os atentados em Paris foram manifestações repetidas de longo histórico humano de desrespeito a dois valores fundamentais, a liberdade de expressão e a tolerância religiosa. Como fato positivo, ele destacou a atitude do Papa Francisco, que pediu maior diálogo e respeito entre as religiões.

"Não há razão para que o mundo seja dividido por religiões. Cada um tem a sua, cada um que a defenda e que respeite as outras", disse Simon.

Guerra sem vitória

O xeique Muhammad Zidan, do Centro Islâmico de Brasília, que integrou a mesa, lamentou as guerras destrutivas feitas pelo ser humano contra seu próximo. Ao fim, assinalou o líder religioso, não existe ganhador. Depois, apelou aos integrantes de todos os credos para que retomem os ensinamentos dos profetas, que trouxeram "o amor, verdade, pureza e paz". Também saudou o Brasil, por abrir suas portas a todos os povos, independentemente da cor, raça ou religião.

O embaixador da França, Denis Pietton, foi representado pelo ministro-conselheiro Gael de Maisonneuve. Ele louvou a força das manifestações do povo francês e de toda a comunidade internacional em resposta aos atentados. Mas disse esperar que os islâmicos, em seu conjunto, não sejam confundidos com o "fanatismo e a irracionalidade". Além disso, o diplomata manifestou a crença em um convívio harmônico de todas as etnias em seu país.

"Liberdade de expressão e de religião são parte dos valores da República e vamos perseverar na defesa desses valores", declarou

Francisco Fanton Pardo, chefe-adjunto da delegação da União Europeia no país, destacou que, após o choque causado pelos acontecimentos, as mobilizações em toda a comunidade internacional evidenciaram repulsa às "ações covardes". Mais do que nunca, conforme assinalou, os países-membros da comunidade estão unidos contra a "praga" do extremismo.

O presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Celso Augusto Schroder, repetiu seguidas vezes a expressão "eu sou Charlie", salientando diversos motivos para seu emprego, primeiro como homenagem aos mortos na redação da revista. Citou ainda a frase para reafirmar o direito à vida e à liberdade de expressão, a seu ver um patrimônio de todas as pessoas, não apenas de jornalistas e jornais. Por fim, usou mais uma vez a frase para "repudiar o terrorismo como forma de ação política".

Também participaram da mesa do evento a embaixadora da Romênia, Diana Ruda, e Rômulo Neves, que representou o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg. **AGÊNCIA SENADO**

LUIZ FLÁVIO GOMES

Reeleição de corruptos e o “paradoxo do brasileiro”

Por que os brasileiros abominam os políticos corruptos e frequentemente os reelegem? Por que 250 mil paulistas reelegeram Paulo Maluf, mesmo depois de ele ter sido, na Suíça, o protagonista involuntário “Sr. Propina” de uma propaganda contra a corrupção mundial? Suely Campos (PP) se tornou governadora de Roraima porque seu marido —ex-governador Neudo Campos— foi barrado pela Lei da Ficha Limpa —foi preso e declarado improbo judicialmente. Assumiu o cargo e nomeou 19 parentes para vários cargos públicos. Juntos receberão R$ 398 mil por mês. Nepotismo deslavado. Justificou-se dizendo “ser prática comum na história de Roraima —na verdade, faz parte da história do Brasil”. Nota-se que ela está cumprindo o que prometeu na campanha: “Implementarei políticas para mulheres, para jovens, crianças e também para a família”. Mais uma expressão do sistema hiperviciado brasileiro —veja Oliveiros S. Ferreira, Teoria da Coisa Nossa—, que criou um Estado com um lado monstruoso caracterizado pela plutocracia —Estado governado ou influenciado por grandes riquezas—, cleptocracia —Estado cogovernado por ladrões— e genocidiocracia —Estado que pratica ou tolera a violação massiva, e normalmente impune, dos direitos fundamentais, direta ou indiretamente voltada para o extermínio de pessoas predominantemente pertencentes a etnias ou classes sociais desfavorecidas.

O “paradoxo do brasileiro” é uma provocação à lógica. Não há brasileiro que não esteja indignado com “tudo isso que está aí” —corrupção, roubalheira nos órgãos públicos, financiamentos eleitorais indecentes, morosidade da Justiça etc. Os padrões de convivência civilizada sempre estão deteriorados. O moderno convive com o arcaico. Fabricamos aviões e ainda contamos com 13 milhões de analfabetos —e 3/4 da população são analfabetos funcionais. Os serviços públicos são indecentes. As humilhações, consequentemente, são constantes. O brasileiro anda descontente, angustiado, indignado e revoltado com a situação do país, com a corrupção, com os políticos desonestos, com as falsas promessas, com o nepotismo, fisiologismo —troca de favores e benefícios— e tantas outras coisas. Todos com quem conversamos querem mais ética e mais justiça, menos inflação, mais igualdade, mais eficiência no serviço público; mais ordem, mais segurança, mais hospitais, mais médicos. Cada um de nós protesta, reclama, amaldiçoa, abomina, critica.

Individualmente não concordamos com “nada do que está aí”. Temos a crença e o sentimento de que somos pessoalmente muito melhor do que essa bandalheira que grassa pelo País afora. Ninguém aceita, ninguém está de acordo com o mar de lama, o deboche e a vergonha da vida pública e comunitária que nos aflige. Coletivamente, no entanto, o resultado final de todos nós juntos é tudo isso que está aí — esse é o “paradoxo do brasileiro”, desenvolvido por Eduardo Giannetti, Vícios privados, benefícios públicos?: 12 e ss. Pessoalmente —e no plano dos discursos: orais ou nas redes sociais— somos —e vendemos— a imagem do que gostaríamos de ser —honestos, probos, íntegros, avançados, progressistas, amistosos, cordiais etc. Discursamos sempre de acordo com essa imagem. Coletivamente não somos nada —ou somos muito pouco— dessa imagem que gostaríamos de ser. É por isso que o todo é muito menos que a soma das partes. Se o produto final —nós como um todo— é horroroso, indecente, indolente, mal-afamado —a classe política nada mais é que uma síntese ou espelho da sociedade que temos—, como isso pode acontecer, se nos nossos discursos somos éticos, exemplares, leais, cordiais e probos? Por que discursamos como suecos civilizados e nossa sociedade como um todo é, em termos civilizatórios, tão indecente, tão aberrante, tão brasileira? Por que discursamos como os melhores motoristas do mundo e o resultado final são 45 mil mortos por ano no trânsito, milhares de aleijados, mais de meio de milhão de feridos? Por que bradamos por honestidade e reelegemos Maluf, Renan, Sarney e tantos outros políticos declaradamente desonestos?

Eduardo Giannetti explica: “A autoimagem de cada uma das partes —a ideia que cada brasileiro gosta de nutrir de si mesmo— não bate com a realidade do todo melancólico e exasperador chamado Brasil. Aos seus próprios olhos, cada indivíduo é bom, progressista, e até gostaria de poder ‘dar um jeito’ no País. Mas enquanto clamamos pela justiça e eficiências, enquanto sonhamos, cada um em sua ilha, com um lugar no Primeiro Mundo, vamos tropeçando coletivamente, como sonâmbulos embriagados, rumo ao Haiti. Do jeito que a coisa vai, em breve a sociedade brasileira estará reduzida a apenas duas classes fundamentais: a dos que não comem e a dos que não dormem. O todo é menor que a soma das partes. O brasileiro é sempre o outro, não eu”. Nisso reside uma amostra da psicologia moral brasileira. Que é volúvel. Há momentos de ufanismo com o País —”abençoado por Deus e bonito por natureza”. Narcisismo inveterado. Fora dele, quanto mais a situação do País piora, mais cultivamos nossa autoimagem —de impoluto, honesto a toda prova, probo, altaneiro. E quanto mais incrementamos nossa autoimagem individual, mais o coletivo se afunda na bandalheira, na roubalheira. Mais reelegemos os políticos reconhecidamente corruptos. Esse é o “paradoxo do brasileiro”.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

---

ILUMINAÇÃO

Diretor de Serviços Urbanos fala sobre mudança na lei de iluminação pública

Prefeituras assumiram em janeiro o serviço das concessionárias. Segundo Marcos Casalecchi, não houve investimento por parte da Prefeitura porque ela já pagava esse tipo de serviço para a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O prazo para a transferência de ativos de iluminação pública das concessionárias para as prefeituras terminou no dia 31 de dezembro. Como havia dito o superintendente de Regulação dos Serviços Comerciais da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Marcos Bragatto, a data não foi prorrogada, o que fez com que a partir do dia 1º de janeiro o serviço começasse a ser gerido pelos municípios.

Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos, conta que não houve investimento por parte da Prefeitura porque ela já pagava esse tipo de serviço para a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). “A Prefeitura Municipal assumiu esse serviço e paga para uma terceira. Então, não é verdade falarmos que está custando mais, já que o valor é o mesmo com provável redução de valor. A CPFL cobra Contribuição de Iluminação Pública (CIP) na conta de energia, e o valor da CIP é da Prefeitura. Dessa forma, em todos os meses a Prefeitura tinha um retorno de dinheiro. O que acontece hoje é que a CPFL vai receber a CIP, vai repassar para o Município e o Município vai pagar. A diferença é que a CPFL descontava para passar o dinheiro, e a Prefeitura vai pagar, ou seja, o valor é praticamente o mesmo, podendo ser até menor”. E segue: “Atualmente, o munícipe liga na Prefeitura, passa o endereço e no prazo de 24 horas a lâmpada é trocada. Essa primeira semana ficou mais confusa porque a empresa que veio prestar o serviço é de fora, não conhece a cidade. O callcenter é da Prefeitura, é ela quem recebe a reclamação e direciona o serviço, e existe uma empresa contratada que faz a substituição da lâmpada”.

Marcos explica que a terceirização é só da mão de obra. “Por exemplo, o funcionário que sobe no poste para trocar uma lâmpada é de uma empresa, mas a gestão é da Prefeitura. A empresa que presta serviço em Espírito Santo do Pinhal é a Mazza Fregolente & Cia. Eletricidade e Construções Ltda., que presta serviço após a realização de licitação. A CPFL segue um padrão, então, há várias normas que devem ser seguidas. A manutenção é da Prefeitura, mas o poste e a geração são da CPFL. Continuamos comprando energia da CPFL, e para que alguma empresa mexa na rede que é dela, padrões devem ser seguidos, algumas especificações, que não são todas as empresas que possuem. Acho que cerca de dez ou 15 empresas vieram ao Município para uma visita técnica”.

Consórcio

Questionado sobre a utilização de consórcio, como está sendo realizado em algumas regiões, o diretor disse que não seria viável. “A Prefeitura tem outros consórcios em outras áreas. Nossa posição para fazermos um consórcio ficou muito difícil. São João da Boa Vista, que poderia fazer um consórcio, teve de fazer as adequações antes de nós. Teríamos apenas o município de Santo Antonio do Jardim para participar do consórcio. Tudo acontece em cima de pontos de energia, e se é feito um consórcio com muitos pontos, o atendimento acaba comprometido. Então, pensamos primeiro no atendimento. Algumas cidades ainda nem fizeram a licitação e, assim, não há como ficarmos de certa forma reféns de algum tipo de consórcio. A nossa intenção é realmente ter o domínio sobre o serviço e por isso o serviço foi feito de forma individual. Temos um número de pontos relativamente bom para o tamanho da cidade, a conservação da iluminação é boa perto das outras cidades, e o preço que foi feito ficou abaixo do que pagaríamos. Na formulação de consórcio, poucas cidades nos procuraram, e com as que nos procuraram não seria possível por questão de diferença de estado”.

Planejamento

Marcos Casalecchi explica que está no departamento desde agosto de 2013, e que quando o prefeito José Benedito de Oliveira assumiu já havia comentário sobre a mudança do ativo para a Prefeitura. “Começamos a fazer pesquisas e percebemos que algumas cidades já haviam feito isso, e fomos trabalhando em cima do assunto. Para que não cometêssemos falhas e prejudicássemos os munícipes, no decorrer do tempo fomos vendo como seria feita a transição da melhor maneira possível. A CPFL sempre foi muito parceira, enviando informações quando solicitávamos. Desde que houve a proposta de mudança, o prefeito vem trabalhando muito na questão. Acompanhamos o processo de várias cidades para que não houvesse o impacto, e acredito que até aqui não houve. A reclamação de iluminação na ouvidoria é muito pequena, e o que está chegando, estamos fazendo praticamente no mesmo dia porque o serviço é pouco”.

JUSSARA PASTRE

Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos

Ele destaca que a população é parceira quando o assunto é iluminação. “O papel da população é importante porque podemos ficar sabendo em quais locais há lâmpadas queimadas, por exemplo, embora tenhamos o hábito de não ver a reclamação como reclamação, e sim como orientação. Quero deixar claro que se lâmpadas estiverem queimadas, nós vamos trocar; que se for preciso fazer manutenção, nós vamos fazer”.

Cobrança

Marcos afirma que não vai haver aumento com relação ao serviço, e que o que pode acontecer é que a população perceba o aumento da energia, como ocorre todos os anos. “Quero destacar que por conta do serviço, não vai haver aumento porque já era um serviço que era feito, mas pago para a CPFL; agora está sendo pago para outra empresa, por isso digo que não houve mudança e nem acréscimo. O nosso grande desafio desde a iluminação pública é a satisfação do munícipe. O nosso desafio é: 100% de atendimento e 100% de satisfação. A grande mudança que pode acontecer é a valorização do próprio ser humano. Nosso objetivo é atender todas as pessoas que ligam; não que antes que não fosse, mas antes não dependia de nós. É importante ressaltar que a iluminação minimiza a violência. Pesquisamos muito e estamos no caminho certo, sabemos que esta mudança é produtiva. Antes eu não poderia pedir para um funcionário da prefeitura subir no poste e trocar uma lâmpada, mas hoje eu tenho uma empresa que me atende. Até o presente momento, embora ainda seja muito cedo para falar porque foram apenas 15 dias de serviço, a grande mudança vai ser favorável. E penso ainda que teremos uma redução e custos porque em algumas cidades que pesquisamos houve redução. Acredito que a mudança seja extremamente favorável porque a cidade vai ficar mais iluminada, dando um visual muito melhor. A redução de custos é para a prefeitura, o que de certa forma acaba refletindo na população”. E encerra: “vamos poder dar uma qualidade melhor à população, e isso reflete no custo de manutenção mais barata. O dinheiro economizado poderá ser utilizado para fazermos a iluminação de uma praça, por exemplo. Recentemente, iluminamos a academia do Lago. Vamos gerenciar tudo de perto e o domínio da gestão é nosso. A população não pode sofrer com a mudança, muito pelo contrário, ela precisa ter benefício, ou não adianta mudar. Se eu mudar um serviço para ficar pior do que está, não adianta nada. O grande desafio talvez seja a melhora sem a necessidade de aumento”.

Aneel

Marcos Bragatto, superintendente da Aneel, disse que a transferência, determinada pelo artigo 218 da Resolução Normativa 414/2010, foi motivada por preceito constitucional. “Desde a promulgação da Constituição, em 1988, 68% dos municípios brasileiros, ou seja, cerca de 3.550 cidades, promoveram essa transferência”.

CONCESSÃO

Projeto que construiria terminal de ônibus pode sofrer alterações

A referida prorrogação fica condicionada ao investimento da empresa Guaxupé Ltda. [Tuga] no valor de R$ 500 mil em um terminal central de modernização dos abrigos de passageiros já existentes

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em outubro de 2014 o prefeito José Benedito de Oliveira encaminhou à Câmara Municipal o projeto de lei 170/2014, que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. [Tuga]. Consta no artigo 1º do projeto que "fica o poder Executivo autorizado a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. pelo período de dez anos para a execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros, conforme o dispositivo na lei municipal nº 2.126, de 6 de junho de 1995". Conforme o parágrafo único do texto, a referida prorrogação fica condicionada ao investimento da empresa Guaxupé Ltda. no valor de R$ 500 mil em um terminal central de modernização dos abrigos de passageiros já existentes.

No dia 18 de novembro, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, presidente da comissão de Justiça, encaminhou ofício ao prefeito solicitando cópias de todos os contratos de concessão de serviços de transportes coletivos realizados com a municipalidade a partir do exercício de 1995. Solicitou ainda que fosse encaminhado à Câmara Municipal o processo de autorização junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), que autoriza a realização de obras para a construção de um terminal de ônibus na praça Rio branco. Em 18 de dezembro, João Batista Detore, prefeito municipal em exercício, encaminhou as cópias dos documentos requeridos pela presidente da comissão e respondeu: "saliento que quanto ao terminal de ônibus, o mesmo foi elaborado com a mesma linha projetual para a praça da Independência, que foi aprovada pelo Condephaat. O projeto do terminal da praça Rio Branco foi encaminhado ao referido conselho para aprovação e aguarda-se manifestação".

De acordo com a lei 2.126 de 1995, época em que Paulo Klinger Costa era prefeito municipal, o prazo para a concessão seria de dez anos, renovável pelo mesmo período. Assim, o prazo de concessão da empresa que executa o serviço de transporte coletivo de Espírito Santo do Pinhal deveria ser encerrado em 20 de junho de 2016.

Executivo

Durante a semana, em entrevista à emissora de rádio local, José Bendito de Oliveira sinalizou que poderá haver mudanças quanto ao projeto, que fez com que fosse criada no Município uma manifestação popular em apoio aos comerciantes que de alguma forma poderiam ser prejudicados [caso do trailer do Barroca Lanches].

Confira a íntegra do pronunciamento do prefeito municipal:

"Nós temos um projeto pronto, que se refere a 40 novos pontos de ônibus estilizados, lembrando a época do ciclo do café. Haveria investimento ainda para montar na praça Rio Branco um projeto que abrigaria não um terminal rodoviário, mas um posto avançado de transporte, onde teria uma bilheteria para a venda de passes e uma praça de alimentação. O projeto da praça de alimentação seria todo financiado pela Tuga e contempla um calçadão, que faz parte do projeto harmônico com a praça da Independência, com o objetivo de revitalizar o centro, que precisa ser revitalizado porque está abandonado. Os cidadãos pinhalenses precisam utilizar a praça da Independência e a praça Rio Branco. O calçadão vai modernizar o centro da cidade com os quiosques do Barroca, da Lilian Mozzaquatro e de sorvete [os dois últimos estão atualmente estabelecidos na praça Rio Branco], que farão com que a praça tenha sentido de praça, e não seja uma ocupação desordenada como acontece. O movimento que surgiu [#ficabarroca] movimentou bastante a cidade. Sentamos diversas vezes com o Barroca para apresentarmos o projeto. Nossa intenção não é tirar ninguém que está trabalhando e gerando emprego. O projeto é de prorrogação do contrato de concessão oneroso porque ele vai fazer com que exista investimento em Espírito Santo do Pinhal, e ninguém vai ser prejudicado com tudo isso. Lógico que há uma legislação para ser aplicada, uma legislação federal, que é lei de licitação, mas vai ser preservado o direito de cada um que está lá, e estamos estudando isso. O projeto que está na Câmara Municipal não é o projeto ao qual me refiro. Chegamos a discutir na última reunião com o Barroca um projeto que alterou o local em que ficaria a estação avançada do ponto de ônibus. Vamos ter que encaminhar para Câmara Municipal o novo projeto com as alterações. Os trailers serão de alvenaria, com a mesma metragem ocupada hoje, de 12 m², uma praça de alimentação com mesas de alumínio, bem arborizada. O objetivo é remodelar o centro para que seja um local em que o pinhalense tenha prazer de estar. Não vamos fechar nada e nem prejudicar ninguém. Essa ideia maluca que estamos tirando as pessoas de lá, não existe. Vamos apresentar um projeto inovador para a cidade de Espírito Santo do Pinhal, revitalizando o centro; é uma nova etapa para a cidade, e quem está trabalhando vai continuar trabalhando. Tão logo a Câmara Municipal aprove o projeto autorizando a prorrogação do contrato, e é lógico que os vereadores vão tomar todos os cuidados dentro dos aspectos legais, a Prefeitura vai tomar todas as iniciativas para que o contrato seja assinado. Depois disso, o investimento começará em um mês, esperamos que até abril. Mas precisamos ainda da autorização do Condephaat para fazer o calçadão porque é uma área de bens tombados. Mas é importante ressaltar que não vamos prejudicar ninguém, muito pelo contrário, pessoas como a Lilian terão oportunidade de trabalhar em uma área mais revitalizada, em uma praça de alimentação, que fará com que o movimento seja maior. Em cada quiosque vai ter um sanitário, ou seja, serão três quiosques com banheiro, e a mesma coisa vai acontecer atrás da igreja matriz. O banheiro público será eliminado. Vamos fazer quatro quiosques com banheiros e, inclusive, vamos eliminar o problema que temos quanto à utilização do banheiro público que está localizado atrás da matriz. O número de funcionários não é adequado, falta fiscalização e falta acompanhamento no que se refere à segurança, e tudo isso vai ser regularizado".

REPRODUÇÃO

Legislativo

Também em entrevista à rádio local, José Gilberto Viola, presidente da Câmara Municipal, falou sobre o projeto. Confira as palavras do presidente:

"Primeiramente, precisamos discutir juridicamente a questão da renovação automática. Portanto, a Câmara Municipal ainda não aprovou essa renovação porque ainda estamos aguardando as consultas que fizemos ao NDJ e ao Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam). Em relação à contrapartida da Tuga, que faria esse investimento de R$ 500 mil se renovássemos o contrato, quero abrir um parênteses em relação aos comentários feitos nas redes sociais que espalharam alguns boatos que não têm a menor procedência, de que nós iríamos tirar o trailer do Barroca e o da Lilian, o que é mentira porque nós não iríamos aprovar isso. É mentira também o boato que espalharam que seria feito um terminal rodoviário no lugar do Barroca. Precisamos parar com boatos no Município. Em novembro eu levei o Barroca para conversar com o prefeito, que abriu o leque para a discussão para falarmos sobre fazermos ali uma praça de alimentação. Quero deixar claro que se for feita uma praça de alimentação, será feita pela iniciativa privada, não haverá investimento público, não vamos tirar dinheiro da saúde para investirmos em uma praça de alimentação. O projeto está parado na Câmara e provavelmente ele será devolvido para o Executivo para reavaliação porque é preciso que tenha ainda o parecer do Condephaat, e não tem. Enfim, isso vai ser corrigido. Quero deixar claro aos jovens das redes sociais que ninguém vai tirar o Barroca de onde ele está, podem ficar tranquilos. O que eu sugeri ao prefeito foi um projeto para alterarmos o trânsito no centro da cidade, acabando com essa mão inglesa que é um absurdo em Espírito Santo do Pinhal. Espero que consigamos fazer isso e que o ponto em frente ao Palácio do Café seja ampliado. Na praça, com essa obra de revitalização, de restauração e modernização, não pode ter um ponto de ônibus. Temos que ter um ponto central ou então devemos colocar um ponto no outro lado da rua. A praça de alimentação, como vai ser de iniciativa privada, já pode ser feita de imediato; quanto à mexida do trânsito, pode ser que seja feita ainda este ano. Quanto à renovação com a Tuga, provavelmente ela ficará para 2016. Achei importante esse movimento e gostaria de apelar a todos que participaram dele para também fazermos um movimento para instalarmos o quanto antes a nossa UTI, bem como seria importante um movimento na cidade para a geração de emprego para desenvolvermos o Município. É meu sonho ver os jovens pinhalenses participando de causas importantes como a instalação da UTI e a geração de empregos".

DIZ AÍ...

Qual sua opinião sobre a instalação de um terminal de ônibus em frente à praça Rio Branco?

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Aparecida dos Santos, 68 anos, Carvalho Pinto

Acho interessante a mudança porque todos os ônibus passariam pelo mesmo ponto. Ter muitos pontos na cidade é ruim porque às vezes estamos em um ponto e exatamente naquele não passa o ônibus que precisamos pegar.

Elenice Franco de Oliveira Menito, 51 anos, Jardim Haydee

Acho interessante. Ficaria muito bom porque estaria tudo em um mesmo lugar. Acredito que melhoraria o trânsito também, como nos casos de pontos próximos aos semáforos. Acho que melhoraria bastante se o terminal fosse próximo ao Palácio do Café.

Daniele Cristina Arbeli, 21 anos, Hélio Vergueiro Leite

Não acho bom. Já estamos acostumados com os pontos que existem atualmente, e eles estão localizados próximos a bancos e supermercados. Prefiro que continue da forma como está, sem o terminal.

Mauro Manoel Moscon, 38 anos, Vila de Fátima

Acho correta a mudança porque em todas as cidades vizinhas é assim que acontece. Somente em Espírito Santo do Pinhal acontece dessa forma antiga. Muitas cidades não possuem mais pontos. Isso não existe mais. Sou a favor do terminal.

Luana Moura, 24 anos, Jardim Cruzeiro

Acho que com a construção do terminal perto da praça Rio Branco vai ficar tudo mais organizado. Sou a favor porque acredito que isso vá beneficiar os usuários das linhas de ônibus que percorrem a cidade.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Deixe a raiva secar

"Vivo cada dia de minha vida como se fosse morrer amanhã..."

Quem me dá o prazer de sua leitura, deve ter percebido que sempre inicio meus escritos com uma frase, um provérbio ou com alguns dizeres próprios ou de terceiros, mas que têm tudo a ver com o que logo abaixo se escreverá.

Pois bem, dia destes, remexendo meus arquivos em busca de palavras ou adágios que se coadunassem com o que iria escrever, dei-me conta de uma infinidade de material que tenho amealhado durante toda minha vida. E fiquei pensando, até com certa tristeza, que todo esse material, alguns muito interessantes, perder-se-á, quando eu já não mais aqui estiver. Nenhum filho ou amigo vai se interessar por isso, até porque não tem nenhum valor histórico para ser preservado. São apenas contos, pensamentos, pequenas histórias etc. sem nenhuma ordem, cronológica ou não. Não se trata de livros porque estes, que constituíam o acervo de uma razoável biblioteca, já dei uma destinação condizente. É óbvio que não pretendo não estar aqui tão cedo, mas como meu lema é "vivo cada dia de minha vida como se fosse morrer amanhã, embora sonhe e faça planos como se não fosse morrer nunca", fiquei pensando no que fazer com o material aludido. Então resolvi colocá-lo, paulatinamente, no meu blog —clastodemartelli.blogspot.com .br— para que possa servir a quem se interessar. Entretanto, parte dele, aproveitando o espaço que gentilmente este jornal me cede, vou inseri-lo em alguns artigos, sem perder, porém, a oportunidade de escrever sobre nosso querido município e assuntos que lhe dizem respeito. Então, dentro dessa linha de ideias, vou começar com um texto, cuja autoria desconheço, mas que me foi enviado há já alguns anos pela amiga Edina Rocha. O título do texto é o que dá nome a este artigo. Deixe a raiva secar. Então aqui vai: "Mariana ficou toda feliz porque ganhou de presente um joguinho de chá, todo azulzinho, com bolinhas amarelas. No dia seguinte, Júlia sua amiguinha veio bem cedo convidá-la para brincar. Mariana não podia, pois iria sair com sua mãe naquela manhã. Júlia então, pediu a coleguinha que lhe emprestasse o seu conjuntinho de chá para que ela pudesse brincar sozinha na garagem do prédio. Mariana não queria emprestar, mas, com a insistência da amiga, resolveu ceder, fazendo questão de demonstrar todo seu ciúme por aquele brinquedo tão especial. Ao regressar do passeio, Mariana ficou chocada ao ver o seu conjuntinho de chá jogado no chão. Faltavam algumas xícaras e a bandejinha estava toda quebrada. Chorando e muito nervosa, Mariana desabafou: Está vendo, mamãe, o que a Júlia fez comigo? Emprestei o meu brinquedo, ela estragou tudo e ainda deixou jogado no chão. Totalmente descontrolada, Mariana queria, porque queria, ir ao apartamento de Júlia pedir explicações. Mas a mãe, com muito carinho ponderou: Filhinha, lembra daquele dia em que você saiu com seu vestido novo todo branquinho e um carro, passando, jogou lama em sua roupa? Ao chegar em casa você queria lavar imediatamente aquela sujeira, mas a vovó não deixou. Você se lembra do que a vovó falou? Ela falou que era para deixar o barro secar primeiro. Depois ficava mais fácil limpar. Pois é minha filha, com a raiva é a mesma coisa. Deixa a raiva secar primeiro. Depois fica bem mais fácil resolver tudo. Mariana não entendeu muito bem, mas resolveu seguir o conselho da mãe e foi para a sala de televisão. Logo depois, alguém tocou a campainha... Era Júlia, toda sem graça, com um embrulho na mão. Sem que houvesse tempo para qualquer pergunta, ela foi falando: Mariana, sabe aquele menino mau da outra rua que fica correndo atrás da gente? Ele veio querendo brincar comigo e eu não deixei. Aí ele ficou bravo e estragou o brinquedo que você me havia emprestado. Quando contei para a minha mãe, ela ficou muito preocupada e foi correndo comprar outro brinquedo igualzinho para você. Espero que não fique com raiva de mim. Não foi minha culpa. Não tem problema, disse Mariana, minha raiva já secou. E dando um forte abraço em sua amiga, tomou-a pela mão e levou-a para o quarto para contar a história do vestido novo que havia sujado de barro". Portanto caro leitor, nunca tome qualquer atitude com raiva. A raiva nos cega e impede que vejamos as coisas como elas realmente são. Assim você evitará cometer injustiças e ganhará o respeito dos demais pela sua posição ponderada e correta. Diante de uma situação difícil, lembre-se sempre: deixe a raiva secar.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DENGUE

CCZ pede à população que aumente a atenção para eliminar criadouros

Apesar de não ter confirmado nenhum caso de dengue em 2015, o Centro de Controle de Zoonoses de São João da Boa Vista pede apoio à população para a luta contra o mosquito

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em São João da Boa Vista não foi confirmado nenhum caso de dengue nesses primeiros dias de 2015, segundo o Departamento de Saúde. No entanto, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) pede à população que redobre a atenção e elimine os criadouros do mosquito transmissor da doença.

DIVULGAÇÃO

A transmissão ocorre pela fêmea do mosquito Aedes Aegypti, que se infecta ao picar uma pessoa doente

Os trabalhos de orientação têm sido realizados pela equipe de controle de vetores do CCZ, em parceria com os agentes comunitários de saúde da prefeitura, com visitas domiciliares diárias durante o ano todo.

Segundo o coordenador do CCZ, Roberto Hoffmann, a população tem papel fundamental para que os níveis de controle se mantenham satisfatórios. "Somente com a participação efetiva de cada cidadão, assumindo a responsabilidade da eliminação dos criadouros de dengue na sua casa, é que iremos conseguir evitar mortes".

Dengue

A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus. A transmissão ocorre pela fêmea do mosquito Aedes Aegypti, que se infecta ao picar uma pessoa doente. Não há tratamento específico, as pessoas devem fazer repouso e beber muito líquido, inclusive soro caseiro. Assim que alguns sintomas forem detectados —febre alta, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e juntas— é necessário que o paciente procure o serviço de saúde porque a doença é grave e pode matar. Caso o paciente apresente sintomas como dor na barriga, vômito e qualquer sinal de sangramento, o médico deverá ser consultado novamente.

Chikungunya

Outro alerta é sobre a febre do chikungunya, doença também transmitida pelo mosquito Aedes Aegypti, que provoca sintomas parecidos com a dengue, com predominância de dores articulares que podem durar até vários meses e com possível evolução para dor crônica.

2014

Em 2014, foram confirmados 585 casos de dengue. Deste total, 544 autóctones —contraídos em São João—, e outros 41 importados de outras cidades. Pelo fato de São João da Boa Vista ser um polo regional, tendo grande fluxo de pessoas, a atenção deve ser intensificada devido aos casos registrados em cidades vizinhas.

INVESTIMENTO

Unifae investirá mais de R$ 7 milhões em 2015

Em dois anos, investimentos na faculdade somam R$ 10 milhões. O novo prédio de 875 m² deverá abrigar 12 novas salas de aulas para 900 alunos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae) encerrou na quarta-feira, 8, o processo licitatório para a construção do prédio de 875 m² que vai abrigar 12 novas salas de aulas para 900 alunos. Com recursos de R$ 540 mil, o prazo previsto de entrega é de 60 dias após a assinatura do contrato, que deve ocorrer após os trâmites legais de publicação do resultado. A estimativa é de pleno funcionamento a partir do final de abril.

A obra faz parte do programa de investimentos de R$ 7 milhões para 2015, que dá continuidade aos R$ 3 milhões aplicados em 2014 em infraestrutura do campus, equipamentos para os laboratórios e apoio pedagógico. No total, serão R$ 10 milhões investidos em dois anos.

Obras

Segundo o pró-reitor administrativo, professor Marco Aurélio Ferreira, "os novos equipamentos para a modernização dos laboratórios das áreas de saúde, engenharias e comunicação, os 150 novos computadores, lousas digitais, instalação de datashow e equipamentos de vídeo e áudio em todas as salas de aulas, a compra de mais 2.800 carteiras, ampliação das câmeras de segurança —hoje são 30—, entre outros, integram o total de R$ 3 milhões para equipamentos".

As obras vão consumir os restantes R$ 4 milhões. Além do novo prédio licitado, estão programadas obras de acessibilidade para todos os banheiros e prédios. Já foram iniciadas as reformas e adequações no Centro Tecnológico de Engenharia e Pesquisa (CETEP) e um novo espaço reunirá áreas de apoio pedagógico e administrativo, como secretaria, coordenações dos cursos, tesouraria, FIES, assistência social e Departamento Jurídico. Para o segundo semestre de 2015, há previsão de um novo projeto de edificação para mais 20 salas de aulas e laboratórios.

O professor Marco Aurélio enfatiza que todos os recursos são próprios da instituição, que é pública e tem no pagamento das mensalidades dos alunos sua fonte de custeio. "Graças à reestruturação financeira dos últimos dois anos, que possibilitou sanar as dívidas, é que estamos com este programa de investimentos".

MORADIA

Futuros moradores do Parque dos Resedás recebem chaves dos imóveis

A Prefeitura de São João da Boa Vista realizou ontem, 16, às 16h30, na rua Armando Landiva, no Parque dos Resedás, a cerimônia de entrega de 387 chaves, referente à primeira etapa do novo conjunto habitacional

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A obra é do Governo Federal —programa Minha Casa Minha Vida—, construída com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), por meio da Caixa Econômica Federal, em parceria com o Programa Casa Paulista e a Prefeitura. O loteamento Parque dos Resedás é composto por 926 casas, das quais 387 serão entregues aos futuros moradores.

Estrutura

A estrutura das moradias reúne, em cada uma delas, área privativa de 50,35m², distribuídos em dois quartos, sala, cozinha, área de serviço e banheiro, contando com piso cerâmico em todos os ambientes. Todos os lotes possuem aproximadamente 200 metros quadrados.

O empreendimento é o resultado de um investimento de R$ 78,7 milhões e irá beneficiar mais de três mil pessoas. Os beneficiários vão pagar prestação mínima de R$ 25 e máxima de R$ 80 mensais, durante dez anos.

TRÂNSITO

Novo modelo de semáforo é instalado na avenida Dona Gertrudes

Na segunda-feira, 12, começou a operar o novo modelo de semáforo instalado no cruzamento da praça Joaquim José com a Avenida Dona Gertrudes, em São João da Boa Vista

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Um novo modelo de semáforo passou a operar na segunda-feira, 12, no cruzamento da praça Joaquim José com a Avenida Dona Gertrudes, em São João da Boa Vista.

O equipamento conta com sistema de cronômetro em contagem regressiva e lâmpadas com maior luminosidade, que garantem a motoristas e pedestres mais segurança sobre o tempo em que podem executar a travessia.

O objetivo é facilitar o fluxo de veículos

DIVULGAÇÃO

Com a instalação do semáforo, o coordenador do Setor de Trânsito (SETRAN) da prefeitura, Ronaldo Luís, explica que existe a possibilidade de elaboração de um estudo para que seja retirada a faixa de pedestres nas proximidades da base da Polícia Militar. O objetivo é facilitar o fluxo de veículos, uma vez que próximo ao novo equipamento já existe a faixa destinada aos pedestres.

CONCURSO

Prefeitura Municipal divulga lista dos aprovados no concurso público

A lista dos aprovados no concurso público 001/2014, realizado em dezembro de 2014, foi divulgada na quarta-feira, 14

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O resultado do concurso público 001/2014 realizado no dia 14 de dezembro foi divulgado na quarta-feira, 14. As provas foram aplicadas para os seguintes cargos: professor de ensino fundamental – PEB 1; professor de ensino fundamental – PEB 2/Artes; professor especialista – PEB/EE; professor – PEB 2/Educação Física; professor – PEB 2/Inglês; professor substituto do ensino fundamental; agente comunitário de saúde/Área ESF e PAC.

Confira abaixo os nomes de todos os aprovados no concurso público, de responsabilidade da Persona Capacitação:

GABARITO OFICIAL – APÓS RECURSOS

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE							
1-A	6-A	11-A	16-E	21-A	26-A	31-E	36-A
2-E	7-E	12-A	17-C	22-D	27-A	32-A	37-A
3-E	8-E	ANULADA	18-A	23-D	28-A	33-A	38-A
4-A	9-A	14-A	19-A	24-A	29-B	34-A	39-E
5-A	10-C	15-A	20-E	25-E	30-A	35-A	40-A

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL – PEB I							
1-E	6-E	11-A	16-A	21-A	26-A	31-E	36-A
2-C	7-B	ANULADA	17-A	22-A	27-A	32-A	37-A
3-A	8-A	13-E	18-E	23-E	28-A	ANULADA	38-A
4-A	9-E	14-E	19-A	24-E	ANULADA	34-A	39-E
5-A	10-A	15-E	20-A	25-E	30-A	35-E	ANULADA

PROFESSOR ESPECIALISTA – PEB - EE							
1-E	6-E	11-A	16-A	21-A	26-C	31-D	36-D
2-C	7-B	ANULADA	17-A	22-A	27-D	32-A	37-A
3-A	8-A	13-E	18-E	23-E	28-B	33-D	38-C
4-A	9-E	14-E	19-A	24-E	29-C	34-A	39-E
5-A	10-A	15-E	20-A	25-E	30-B	35-D	40-B

PROFESSOR PEB II – EDUCAÇÃO FÍSICA							
1-E	6-E	11-A	16-A	21-A	26-B	31-C	36-C
2-C	7-B	ANULADA	17-A	22-A	ANULADA	32-D	37-A
3-A	8-A	13-E	18-E	23-E	28-A	33-E	38-C
4-A	9-E	14-E	19-A	24-E	29-E	34-D	39-E
5-A	10-A	15-E	20-A	25-E	30-B	35-A	40-D

PROFESSOR PEB II – ARTES							
1-E	6-E	11-A	16-A	21-A	26-A	31-E	36-A
2-C	7-B	ANULADA	17-A	22-A	27-A	32-E	37-A
3-A	8-A	13-E	18-E	23-E	28-E	33-C	38-A
4-A	9-E	14-E	19-A	24-E	29-E	34-A	39-A
5-A	10-A	15-E	20-A	25-E	30-E	35-E	40-A

PROFESSOR PEB II – INGLÊS							
1-E	6-E	11-A	16-A	21-A	26-B	31-D	36-D
2-C	7-B	ANULADA	17-A	22-A	27-E	32-C	37-A
3-A	8-A	13-E	18-E	23-E	28-E	33-A	38-D
4-A	9-E	14-E	19-A	24-E	29-D	34-D	39-E
5-A	10-A	15-E	20-A	25-E	30-C	35-E	40-D

PROFESSOR SUBST. ENSINO FUNDAMENTAL							
1-E	6-E	11-A	16-A	21-A	26-A	31-E	36-A
2-C	7-B	ANULADA	17-A	22-A	27-A	32-A	37-A
3-A	8-A	13-E	18-E	23-E	28-A	33-A	38-A
4-A	9-E	14-E	19-A	24-E	29-C	34-A	39-E
5-A	10-A	15-E	20-A	25-E	30-A	35-E	40-D

PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL - PEB I

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS	TITULOS	N. FINAL
1º	158659	Camila Maria Valsecchi	341216021	08/08/1981	11	3	4	8	26	65		65
2º	157108	Rosana Maria Monici Simionato	18133468-9	22/11/1969	10	2	4	9	25	62,5	0,5	63
3º	158239	Renata MarangÃo Beli	434343985	17/10/1985	11	3	3	8	25	62,5	0,5	63
4º	157508	Fabiana Medeiros Rodrigues	27390399-8	17/04/1977	8	3	2	12	25	62,5		62,5
5º	157752	Cristina Aparecida Rodrigues	434020217	09/01/1982	10	2	0	12	24	60	0,5	60,5
6º	157073	Renata Mizael Delvechio GonÇalves	458501906	08/09/1988	9	3	2	10	24	60	0,5	60,5
7º	157201	Mariana Luz De Oliveira Combe	331463830	08/03/1982	7	3	4	10	24	60	0,5	60,5
8º	158193	Beatriz Monfardini Penteado Vieira	300789099	18/04/1979	12	2	2	8	24	60	0,5	60,5
9º	157892	Eduardo Pélla Da Costa	226725601	30/05/1976	12	1	3	8	24	60		60
10º	157155	Erika Moroni Alves	26290978-9	10/12/1979	8	3	1	11	23	57,5	0,5	58
11º	157336	Carolina Ferrari Ladentim	434341629	19/03/1987	7	3	2	11	23	57,5	0,5	58
12º	157991	Raquel Neves	8553355	28/12/1984	9	1	3	10	23	57,5		57,5
13º	157240	Ana Maria Bulla	MG 8858868	07/11/1974	7	2	4	10	23	57,5		57,5
14º	157366	Fabiola Pasotti Colozza Golfieri	26186597-3	04/07/1977	9	4	1	9	23	57,5		57,5
15º	157372	Maria Cristina Paschini Tonon	226728572	17/05/1973	5	4	5	9	23	57,5		57,5
16º	157100	Michelle Cristina Da S. V. De Campos	414515080	03/02/1984	9	3	3	8	23	57,5		57,5
17º	157451	Solange Domingues De Oliveira	33029524-X	18/01/1981	9	1	3	9	22	55	0,5	55,5
18º	157761	Jussara Aparecida Martins Carlin	13887257	12/05/1987	9	1	3	9	22	55	0,5	55,5
19º	157829	Juliana Ormastroni De Carvalho Santos	323385047	13/05/1980	10	2	2	8	22	55	0,5	55,5
20º	158686	Cynara Monferdini Gabrioti	295181229	03/04/1981	9	2	3	8	22	55	0,5	55,5
21º	158777	Andressa M G S B De Oliveira	308366724	04/04/1983	9	2	3	8	22	55	0,5	55,5
22º	157512	Ana Claudia Colozza De Oliveira	43434014-5	17/02/1988	6	2	3	11	22	55		55
23º	159180	Maria Regina Landis Da Rocha	MG-10.791-500	03/03/1963	7	2	3	10	22	55		55
24º	157441	Camila Delcol De Oliveira	MG15564756	28/10/1991	7	2	3	10	22	55		55
25º	157196	Renan Danziger Gomes	MG 14699182	31/07/1988	8	2	3	9	22	55		55
26º	158255	Fernanda Gabriel Miguel	488681200	12/09/1993	8	2	3	9	22	55		55
27º	157483	Thaiza Agostini Tessarini	30551341-2	06/02/1979	6	1	3	11	21	52,5	0,5	53
28º	158823	Carolina Pasquini Ribeiro	410342713	13/02/1985	6	3	4	8	21	52,5	0,5	53
29º	157233	Ligia Maria Modesto Pedro	27714673-2	24/10/1976	6	3	5	7	21	52,5	0,5	53
30º	158575	Dalila Ariane Justino Teixeira	15064960	15/08/1988	7	2	2	10	21	52,5		52,5
31º	157394	Marilia Stefano Iricevolto Zucherato	42967439-9	10/08/1985	9	1	2	9	21	52,5		52,5
32º	157110	Daniele Cristiane LÚcio Pessoti	335106997	02/12/1981	8	2	2	9	21	52,5		52,5
33º	158853	Lucimara Valdambrini Moriconi	45.192.853-2	29/06/1989	7	3	3	8	21	52,5		52,5
34º	157768	Elaine Cristina De Souza	380651-4	09/07/1980	12	1	3	5	21	52,5		52,5
35º	157973	Elaine Alves Da Costa	M9.043.594	19/08/1976	5	3	1	11	20	50	0,5	50,5
36º	158968	Erika Monteiro Ferreira	292509510	24/08/1976	7	1	2	10	20	50	0,5	50,5
37º	158530	Suzana Rosa De Oliveira De Paula	85820028	04/12/1977	9	1	1	9	20	50	0,5	50,5
38º	158525	Lilian Beli Mora	336866446	06/03/1980	8	2	1	9	20	50	0,5	50,5
39º	157209	Talita Rissetti Peçanha Zibordi	434346172	04/07/1984	8	2	1	9	20	50	0,5	50,5
40º	157070	Rita De CÁssia Medeiros Lattari	293525973	03/12/1976	9	2	1	8	20	50	0,5	50,5
41º	157158	Renata Adriana Teixeira	283417365	19/04/1985	5	3	4	8	20	50	0,5	50,5
42º	157818	Vera Lúcia Dos Santos Martins	340076124	08/04/1978	6	1	2	11	20	50		50
43º	157119	CÍnthia Lancelotti Lago	43434044-3	20/05/1988	6	3	1	10	20	50		50
44º	158094	Carina Daiane Almeida Urtado Ribeiro	42060449-2	24/08/1988	7	2	2	9	20	50		50
45º	157448	Sibele Cristine Golfieri	479446829	01/08/1991	6	3	2	9	20	50		50
46º	157069	Graziela Aparecida Da Cruz	341216252	08/06/1981	10	1	1	8	20	50		50
47º	157258	Sidney Fernandes Bulla	MG-7615486	20/02/1974	7	1	4	8	20	50		50
48º	157417	Ana Lucia Melo Schilive	353440309	06/03/1983	7	2	3	8	20	50		50
49º	158859	Bárbara Módena Tódero	459587900	28/08/1989	6	3	3	8	20	50		50
50º	158273	Rachel Bernardo Cochoni	43434719x	19/02/1983	11	1	1	7	20	50		50
51º	157727	Lucilene Cordeiro Firmo	24.383.458 -5	01/04/1985	9	1	3	7	20	50		50
52º	158811	Jaqueline Aparecida Dos Santos	Mg-13397008	03/06/1987	9	1	3	7	20	50		50
53º	159249	Priscilla Garcia Da Silva	466045670	12/06/1990	8	3	2	7	20	50		50
54º	158294	Aline Helena Chiodeto	MG-13.744.911	29/07/1987	7	3	3	7	20	50		50
55º	157871	Renata Nogueira Cobra Silva Guerra	23936357 7	05/03/1974	6	2	5	7	20	50		50
56º	157420	Eliana Donizeti Esperança	Mg-10.468.698	04/02/1980	9	2	4	5	20	50		50

PROFESSOR ESPECIALISTA - PEB-EE

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS	TITULOS	N. FINAL
1º	158536	Natalia Pereira E Silva	MG-16.667.599	03/09/1991	8	1	1	12	22	55		55
2º	157559	Carina Roteli	32510991-6	21/03/1980	4	2	3	11	20	50	0,5	50,5

PROFESSOR PEB-II- EDUCAÇÃO FÍSICA

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS	TITULOS	N. FINAL
1º	157084	Ruan Eduardo Inacio De Carvalho	465336012	12/11/1989	5	3	4	13	25	62,5		62,5
2º	158049	Carlos Rafael Moreira Duarte	325376013	25/01/1988	6	4	3	11	24	60		60
3º	157845	Marina Benassi Ribeiro	41034043-1	29/04/1988	10	2	3	8	23	57,5		57,5
4º	157290	Everton Rodrigo Franco Ribeiro	41034224-5	12/05/1986	8	3	3	8	22	55		55
5º	158683	LetÍcia Andrade De Mello	430221216	01/04/1998	4	3	2	11	20	50		50
6º	158252	Joice Mary Bartarin	414774024	07/10/1982	4	3	4	9	20	50		50
7º	157762	Angela Calmon De Almeida	261473311	02/08/1983	7	3	2	8	20	50		50

PROFESSOR PEB-II-ARTES – NÃO HOUVE CLASSIFICADOS NESTE CARGO

PROFESSOR PEB-II-INGLÊS

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS	TITULOS	N. FINAL
1º	158682	Marisa Monfardini Nogueira	273903780	13/01/1977	10	3	3	13	29	72,5		72,5
2º	157323	Fabiana Patricia Couto	482062885	12/05/1992	10	2	3	8	23	57,5		57,5
3º	157186	Rosa Lilia Gregório	14.100.159	24/10/1962	10	1	2	9	22	55		55
4º	157405	Priscila Montoni Vicente Da Silva	335109548	28/10/1980	7	1	3	9	20	50		50
5º	158321	Thassiana Faria Domingues	MG15856887	25/10/1983	12	1	0	7	20	50		50

PROFESSOR SUBST. ENSINO FUNDAMENTAL

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS	TITULOS	N. FINAL
1º	158164	Cynthia Tófoli Francisco	410343055	04/02/1985	10	2	4	7	23	57,5		57,5
2º	159221	Maria Aparecida Zuin De Camargo	181329050	23/04/1962	6	3	3	9	21	52,5	0,5	53
3º	158881	Cibele Buldrini	21.585.899-2	23/04/1972	6	2	4	9	21	52,5		52,5
4º	157071	Lucimar Bertoldo	16.384.384-3	07/06/1967	7	3	3	7	20	50	0,5	50,5
5º	157650	Alessandra Carla Da Silva Gomes	434344424	21/02/1985	7	0	4	9	20	50		50
6º	158096	Patricia Carla Gomes Da Silva	434345970	10/10/1983	8	1	4	7	20	50		50

ACS /Área ESF14-Centro de Saúde II

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	159087	Lígia Da Costa Machado Bonilha	37.144.599-1	05/06/1985	13	1	1	13	28	70
2º	159122	Gabriela Cristina Dos Santos Alves	414512960	28/03/1987	9	5	2	12	28	70
3º	158935	Bruna Barboza Vieira	498341021	15/06/1996	7	5	2	13	27	67,5
4º	158379	Daniela Cristiane Borba	346934141	11/09/1982	11	1	4	11	27	67,5
5º	158954	Mariana David Bianchini	434975837	04/03/1988	11	4	1	11	27	67,5
6º	159043	Ariane De Cássia Viana	414511967	04/03/1988	11	3	3	9	26	65
7º	159052	Thais Helena Benassi Da Silva	471153932	19/02/1991	11	2	4	8	25	62,5
8º	157440	Silmara Pedro	262200673	08/03/1973	8	4	1	11	24	60
9º	158087	Andressa Pereira Pedro	499272535	27/08/1995	11	3	1	9	24	60
10º	157944	Fernanda Cristina Chagas	446936741	27/09/1988	9	4	2	9	24	60
11º	159245	Luciana Rafael Facanalli	348377381	01/09/1981	11	4	1	8	24	60
12º	157326	Nathalia Delvechio	4997002529	17/12/1996	8	3	2	9	22	55
13º	158690	Bruna Cristina De Souza Leite	45193225000	01/03/1989	5	5	3	9	22	55
14º	158974	Maria Clara Coquieri Pancracio	15988557	05/07/1963	7	3	1	10	21	52,5
15º	158072	Mariana Maran	41451354x	31/08/1986	9	1	1	9	20	50
16º	157968	Angélica Passoni	451928660	14/07/1989	6	4	2	8	20	50
17º	158756	Tannyra Bertoluci Fernandes	46432491-9	04/12/1994	8	5	2	5	20	50

ACS /Área ESF3-Vila São Pedro

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	157171	Nathália Sabino	411702154	04/04/1996	12	4	3	12	31	77,5
2º	157865	Patricia Cristina De Arruda	32369200X	12/06/1980	11	1	3	13	28	70
3º	158048	Iara Cristina Ferrari De Sant Anna	434343870	22/12/1985	12	5	2	9	28	70
4º	158267	Elaine Aparecida Maceira	45151200-5	12/04/1981	10	4	2	11	27	67,5
5º	157179	Rafaela De Cássia Sabino	466642234	16/03/1990	10	4	2	11	27	67,5
6º	157083	Cinthia De Almeida	49.849.011-7	20/07/1997	11	4	1	10	26	65
7º	157939	Gisele Fabiana Del Giudice	26220103-3	30/03/1979	7	4	2	12	25	62,5
8º	158794	Ana Paula Panicacci Da Silva Andrade	429698239	16/08/1983	8	5	0	11	24	60
9º	158976	Thiago Peçanha Sossai	46664273-8	14/03/1990	8	4	2	10	24	60
10º	157804	Ligia Tinini Costa	346042604	24/12/1981	8	3	1	11	23	57,5
11º	157808	Thayná Da Silva Florenciano	408296847	31/10/1996	7	4	2	10	23	57,5
12º	158801	Gabrielle Dias Gavazani	41412760-2	04/10/1996	7	5	2	9	23	57,5
13º	158845	Barbara Zucherato Darcadia	292508499	28/10/1975	10	4	2	7	23	57,5
14º	158629	Sonia Mara Do Santos Rodrigues	2612568	04/04/1970	7	1	2	12	22	55
15º	158414	Lucimara Alves	453705091	20/01/1986	6	5	3	8	22	55
16º	158165	Raissa Marques Conceicao	45083735x	17/01/1997	10	4	1	7	22	55
17º	158129	Aline Cristina Garcia Angelini	44665517X	13/05/1988	11	4	1	5	21	52,5
18º	159198	Veridianna Picinini	445025062	07/05/1989	10	2	1	7	20	50

ACS /Área ESF4-Vila São Pedro

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	158825	Eloise Aparecida Pancracio Silva	21402675-9	19/01/1972	9	5	3	14	31	77,5
2º	158172	Renan Neppi Montani	471149366	23/08/1990	10	5	3	9	27	67,5
3º	158670	Elisangela Maceira	40272849-X	08/03/1983	8	5	1	11	25	62,5
4º	157668	Marina Jacinto Da Silva	40827931x	13/10/1995	9	5	1	9	24	60
5º	158706	Gilma Francisca Chagas	232931112	17/10/1974	10	0	1	12	23	57,5
6º	158070	Rodrigo Vaz Francisco	414513277	06/06/1985	10	2	1	10	23	57,5
7º	159194	Miriam Aparecida Dos Santos VarjÃo	308887578	10/08/1983	9	4	2	8	23	57,5
8º	157598	Patricia Ornagui Domingues	430929067	25/02/1987	7	2	3	10	22	55
9º	157567	Sérgio Feracini	20087743	27/09/1971	8	4	2	8	22	55
10º	158587	Isabella Cristina Rafael	449225616	01/07/1995	10	3	2	7	22	55
11º	159162	Carla Giovanna Nicioli Galhardo	46288074-6	26/04/1990	8	4	0	8	20	50
12º	157924	Thayná Regina Fachinetti	449377982	19/01/1996	8	4	1	7	20	50

ACS /Área ESF5-Vila Palmeiras

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	158406	Maria Amélia Moutinho Azeredo Cesar	69758463	26/03/1954	11	5	3	11	30	75
2º	157321	MaitÊ De Lima Putini	477809637	25/04/1991	11	3	1	11	26	65
3º	158752	Rodrigo Rios Da Cruz	450562232	18/02/1988	9	3	3	11	26	65
4º	157920	Carlos Henrique Da Silva Cruz	489159680	03/02/1993	12	3	3	8	26	65
5º	158434	Amanda Rossini De Borba	400387694	15/11/1984	8	5	1	11	25	62,5
6º	158397	Patricia Kelly Pereira	11777097	09/12/1979	11	5	1	8	25	62,5
7º	159002	Walquíria Moura	218461975	17/04/1971	11	2	1	10	24	60
8º	157813	Maria Natalina Medeiros Martins	27473927-6	01/12/1976	12	1	3	8	24	60
9º	157309	Phelipe Da Silva Argentini	40.521.861-8	11/05/1995	10	5	1	8	24	60
10º	157152	Guilherme De Oliveira Torquato	405003110	23/01/1996	10	5	1	8	24	60
11º	157397	Elissa Marie Reis Torres	476387656	23/06/1991	9	4	0	10	23	57,5
12º	158315	Otávio Augusto Cussolim Ferreira	411808977	22/07/1994	8	5	1	9	23	57,5
13º	157355	Rafael Parente Herval Da Silva	449391188	19/08/1996	8	5	1	9	23	57,5
14º	157285	José Bueno Alves Neto	482378359	08/02/1992	10	4	1	8	23	57,5
15º	157401	Fabiana De Cássia Moura	465027246	29/03/1990	8	3	1	10	22	55
16º	157932	Ana Evaristo Caldas Gomes	48906913-7	08/01/1993	6	5	1	10	22	55
17º	158927	Maicom Carlos Pedro Verdenace	474387446	15/06/1991	7	5	1	9	22	55
18º	157482	Carolina Dos Santos Angeluti	46.501.887-7	14/12/1989	10	1	0	10	21	52,5
19º	157555	Helen Cristiane Gomes Assi	47.351.434-5	11/03/1991	10	1	0	10	21	52,5
20º	158634	Raquel Vieira Das Chagas	226721346	01/01/1972	8	2	1	10	21	52,5
21º	157078	Bruna De Cassia Varello	47943587x	20/09/1991	9	2	1	9	21	52,5
22º	158097	Taike Rafael Lopes Da Silva	40494371	24/08/1994	7	4	1	9	21	52,5
23º	157835	Angeliani Evaristo Gomes	45791081-1	28/07/1989	7	5	1	8	21	52,5
24º	157935	Ingrid Islene Afonso	41185285	15/01/1995	6	3	2	9	20	50
25º	159250	Juliana Alves Borges	402337189	06/04/1984	6	5	1	8	20	50

ACS /Área ESF6-Vila Palmeiras

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	157651	Iron Salustiano De Araujo	2720625	17/04/1992	10	5	5	13	33	82,5
2º	158138	Maria Beatriz Baitelo Ferrari	280175255	14/07/1987	12	5	2	8	27	67,5
3º	159089	Rita Maria Beraldo Da Silva	268167692	03/06/1976	10	3	2	10	25	62,5
4º	158984	Pedro Henrique Baiochi Pinto	401978448	28/06/1995	9	5	1	10	25	62,5
5º	158050	Daniela Bortoluci Machado	434345301	15/02/1984	6	4	1	12	23	57,5
6º	157427	Mayara Cristina Pereira Dos Santos	483742302	23/01/1989	8	3	2	10	23	57,5
7º	157390	Thamiris Amaral Mariano	46510169--0	24/04/1990	10	3	1	9	23	57,5
8º	157272	Daniela Escarabello	470953305	01/09/1990	9	1	1	10	21	52,5
9º	159013	Aparecida De .F D. P. Dos Santo	152138067	02/10/1962	9	3	0	9	21	52,5
10º	157343	Ewerton Luis Garcia	410342531	19/03/1986	6	4	1	9	20	50
11º	158827	Wagner Porreca Junior	490087966	04/01/1994	8	5	1	6	20	50

ACS /Área ESF8-Jardim Brasil

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	157356	Carla Fontão Do Nascimento	231018034	23/01/1972	11	5	4	10	30	75
2º	157729	Vanessa Aparecida Inacio Silvestre	40396318-7	17/12/1984	13	3	1	11	28	70
3º	158078	Janaina Nayara De Melo	41034155-1	21/02/1986	13	4	1	9	27	67,5
4º	157708	Cristina Amâncio Silva	302612567	14/08/1979	13	1	0	12	26	65
5º	157346	Daniela Do Nascimento Delfino	27.051.644-x	19/04/1974	9	3	2	11	25	62,5
6º	158104	Daniella Da Silva Bernardo	451928714	14/03/1989	8	5	1	11	25	62,5
7º	158589	Guilherme Augusto C Cabral Da Costa	411923559	02/01/1996	10	2	1	10	23	57,5
8º	157781	Julio Cesar De Oliveira Rocha	274742512	30/08/1978	8	4	2	9	23	57,5
9º	157533	Silvia De Cassia Esperança Lopes	228954216	14/06/1972	10	3	0	9	22	55
10º	158919	Juliana De Menezes Valerio	45021145-9	23/01/1984	10	3	0	9	22	55
11º	158920	Patricia Aparecida Riceto	26330145-x	06/11/1980	11	3	1	7	22	55
12º	157227	Lucinei Moreira	268168696	12/02/1973	9	5	2	5	21	52,5
13º	157204	Fabiana Franco Faquineti	43434543-x	07/04/1983	9	1	0	10	20	50
14º	158890	Maria Gabriela Teixone	14890337	28/05/1987	6	3	1	10	20	50

ACS /Área PACS-Jardim das Rosas

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	157594	Rodolfo Mendes Ramos	43434431-X	09/09/1985	10	5	4	14	33	82,5
2º	158887	Aline Furlan Da Silva	404378663	17/07/1995	10	4	3	12	29	72,5
3º	157901	Carlos Eduardo De Lima Peres	404384912	30/09/1994	11	5	1	10	27	67,5
4º	157609	Luana Cristina Neppi Fornazero	403182578	04/08/1994	12	5	1	9	27	67,5
5º	157149	Marcela Roberta Araujo Da Costa	47962061-1	08/03/1992	10	2	1	13	26	65
6º	158137	Gabriela Priscilla Bastoni	406641249	03/05/1995	11	2	2	11	26	65
7º	157539	Ana Lucia Pereira Percego	18512302	19/12/1966	9	5	2	10	26	65
8º	157128	Ana Paula Fuzeto Campinas	25304019-x	04/12/1974	11	5	1	9	26	65
9º	157302	Paulo Tavares Florencio	306523322	26/04/1976	12	0	2	11	25	62,5
10º	158978	Solange Damiao Martins	291522671	19/09/1977	9	5	0	11	25	62,5
11º	158117	Amanda Cristina Garcia Angelini	453864843	05/06/1986	8	5	2	10	25	62,5
12º	159284	Vanessa Beatriz Gonçalves Mosca	408142765	10/01/1995	9	5	2	9	25	62,5
13º	157927	Juliana De Cassia S.I. M. Facchinetti	33146201-1	30/04/1981	11	4	2	8	25	62,5
14º	157293	Cintia Ferreira Xavier	267458416	28/01/1981	11	5	2	7	25	62,5
15º	159129	Andréia Cristina Emboava	465123739	26/07/1989	10	3	0	11	24	60
16º	157915	Meireane Medeiros Ramos	410344247	16/05/1986	8	4	1	11	24	60
17º	157866	Pamela Aparecida Gonçalves	45190901-x	01/03/1989	8	4	1	11	24	60
18º	159017	Graziela Imaculada Da Silva	40396333	19/07/1983	10	5	1	8	24	60
19º	158195	Isabel De Paula Juvenal	22409292	13/07/1965	8	2	1	12	23	57,5
20º	159217	Stella Maris Siton Alexandre	446938282	24/11/1988	11	2	1	9	23	57,5
21º	159256	Bruno Cesar Lordi	40.803.465-8	11/11/1994	9	4	1	9	23	57,5
22º	157474	Daniela Marcos Salino	28220569-X	04/11/1976	10	1	0	10	21	52,5
23º	157560	Ademir Alves Dos Santos Junior	40.803.413-0	06/08/1995	9	2	1	9	21	52,5
24º	157125	Thayna Beatriz Alves Otaviano	407611666	26/12/1995	9	2	1	9	21	52,5
25º	159159	Simone Guimaraes Martins	434342099	06/09/1986	6	3	2	9	20	50
26º	157301	Gabriela De Freitas Alves Otaviano	40652306X	21/01/1994	6	4	1	9	20	50
27º	158399	Rosilene Teodoro Calixto Melles	218455690	09/08/1971	7	4	2	7	20	50

ACS/Área ESF1-Vila Centenário

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	159285	Mateus Dos Santos Ricardo	482392794	13/05/1992	8	4	3	12	27	67,5
2º	159059	Anderson Candido Ramiro	41118264-x	27/10/1995	12	3	1	10	26	65
3º	158012	Fabiana Dos Santos Ricardo	43.434.063-7	02/06/1988	9	3	1	10	23	57,5
4º	158502	Amanda Cocovilo Oliveira	47.152.954-0	13/11/1990	9	5	0	9	23	57,5
5º	158800	Patricia Cristina Inacio Simão	306545986	23/04/1977	11	1	0	10	22	55
6º	158080	Savio Joas Figueira	88710658	21/10/1950	11	1	1	9	22	55
7º	159269	Jesley Aparecida Candido Bordao	411075433	06/05/1994	9	3	1	9	22	55
8º	158084	Priscila Possi	43434820X	14/04/1982	8	2	1	9	20	50
9º	157652	Bruna Stefany Barbosa Marcondes	47.172.636-9	24/01/1991	8	4	0	8	20	50

ACS/Área ESF2-Vila Centenário

CLASS	INSC	NOME	RG	DATA NASC.	PORT	MAT	C.G	ESP.	TOTAL	PONTOS
1º	157133	Margarete Aparecida Minarbini Ronsani	26816938-x	05/09/1975	9	5	4	10	28	70
2º	158545	Viviane Marcos Cristino Vicente	253039885	23/06/1973	10	4	2	11	27	67,5
3º	157380	Luciano Ribeiro Navarro	253771213	17/08/1981	10	5	1	9	25	62,5
4º	157177	Ulisses Henrique Felipe Cocovilo	48.981.672-1	28/08/1993	12	4	2	7	25	62,5
5º	158419	Damaris Adao	35836257	09/01/1980	10	1	1	11	23	57,5
6º	158620	Livia Da Silva Monteiro	320236365	02/04/1984	8	4	2	9	23	57,5
7º	158365	Adriano Aparecido Araujo Dos Santos	40286540	17/03/1988	6	4	2	9	21	52,5
8º	159032	Elina Paula Do Carmo Carvalho Pereira	403962973	21/10/1983	9	2	0	9	20	50
9º	158693	Jean Michel Francisco	48964823x	12/09/1992	12	1	2	5	20	50

ESPORTES

RICARDO ALVES TAVEIRA

Anabolizantes: a grande ilusão

Para obtermos um corpo perfeito e saudável, é preciso tomar uma série de medidas, como praticar atividade física e cuidar da alimentação. Entretanto, essa busca desenfreada, principalmente na época do verão, é intensa e perigosa. O grande problema é a escolha por esteroides anabolizantes, na promessa de um resultado satisfatório em um curto espaço de tempo.

Os anabolizantes, também conhecidos por esteroides, são drogas desenvolvidas para substituir a testosterona, hormônio masculino. São substâncias sintéticas que promovem um aumento da massa muscular e o desenvolvimento das características masculinas. A massa corporal aumenta porque eles aumentam a capacidade do corpo de absorver proteína, além de reter líquido provocando o inchaço dos músculos. Em mulheres, ocorre a visível masculinização, como aparecimento de pelos, engrossamento da voz, acnes etc.

O efeito de um corpo saudável com os anabolizantes é apenas aparente. Estudos científicos comprovam os danos à saúde. Os efeitos colaterais mais comuns são: problemas no fígado (hepáticos), inclusive câncer; redução da função sexual; derrame cerebral; alterações de comportamento com aumento da agressividade; nervosismo; e aparecimento de acne. Ao todo, 69 efeitos colaterais já foram documentados. Em garotos e homens existe a diminuição da produção de esperma, retração dos testículos, impotência sexual, dificuldade ou dor ao urinar, calvície, desenvolvimento das mamas.

Em adolescentes de ambos os sexos também pode ocorrer parada prematura do crescimento, tornando-os mais baixos que outros. A parada brusca do uso de anabolizantes também pode produzir sintomas como depressão, fadiga, insônia, diminuição da libido, dores de cabeça e dores musculares. Estes sintomas são coadjuvantes ao vício dessas substâncias, daí o uso recorrente.

Há casos em que um médico pode prescrever o uso de anabolizantes de acordo com a patologia, como, por exemplo, quando o indivíduo apresenta déficit hormonal de testosterona, desnutrição, osteoporose, além de ser usada no tratamento de alguns tipos de câncer. Vale ressaltar que o esteroide deve ser sempre indicado por um médico e nunca utilizado sem acompanhamento deste profissional.

O profissional de Educação Física correto e sério jamais indicará o uso de anabolizantes aos seus alunos. Tal atitude ocorre apenas por aqueles que não sabem o que significa ética profissional e que desejam conseguir reter seus alunos a qualquer preço. Se tal fato ocorrer, faça a denúncia dele e da academia ao Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pela UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

FUTSAL

'Estou muito feliz com a oportunidade; não faltará motivação'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Fabiano Augusto Scannapieco, graduado em Educação Física pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e pós-graduado em Futebol e Futsal pela Universidade Gama Filho, será o técnico da equipe feminina de futsal em 2015. Em entrevista ao **JOP**, o técnico falou sobre suas conquistas como atleta de futsal, sobre o planejamento para a temporada e sobre a expectativa para o cargo.

As atletas da equipe já iniciaram os treinamentos, embora a apresentação oficial esteja marcada para o dia 2 de fevereiro.

Conte um pouco de sua trajetória como atleta de futsal.
Iniciei no futsal jogando na escolinha da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal, aos dez anos de idade, e joguei até os 17, representando o Município em todos os campeonatos regionais. Em 1998 recebi o convite para participar da equipe da A. A. Pinhalense, o atual time da Associação Pinhal-Futsal, e joguei até 2000. Em 2001 fui jogar em São João da Boa Vista, vestindo a camisa do Reio Futsal, ocasião em que fui campeão paulista da Série Prata. Em 2002 voltei para Espírito Santo do Pinhal e joguei até 2008, conquistando os títulos de campeão regional em 2002 e em 2005; fui ainda quatro vezes vice-campeão da Série Prata [2000, 2002, 2006 e 2007]. Em 2006, já como técnico, conquistei mais um título de vice-campeão.

Você disse que iniciou sua carreira como técnico em 2006. Como foi?
Em 2006 assumi como treinador a equipe do Pinhal-Futsal, quando fomos vice-campeões da Série Prata. Nesse mesmo período eu também comandava a equipe Sub-20. Em 2007 saí da equipe principal e continuei treinando a equipe Sub-20, cargo que ocupei até 2010. Em 2010 recebi um novo convite e assumi o Pinhal-Futsal durante a temporada, oportunidade em que conquistamos dois vice-campeonatos estaduais e um título regional em Americana.

DIVULGAÇÃO

Fabiano Scannapieco comandará a equipe de futsal feminino na temporada

Como foi feita a negociação para que você assumisse a equipe de futsal feminino?
Fui procurado pela diretoria da equipe no início de dezembro e iniciamos as conversas. Analisei bem a proposta e no final do mês aceitei o cargo.

Você já esperava a contratação ou foi uma surpresa?
Foi uma surpresa, considerando que o Matheus Salim estava fazendo um ótimo trabalho à frente da equipe. No entanto, nunca escondi de ninguém que meu sonho era voltar a comandar uma equipe de futsal. Estou muito feliz e motivado com a oportunidade que recebi. Não faltará motivação. Será uma experiência nova para mim a oportunidade de trabalhar com mulheres. Mas estou confiante e espero corresponder à altura.

Qual o planejamento para a equipe? De quais competições pretende participar?
O planejamento e as competições estão sendo discutidos pela diretoria e pelo Departamento de Esportes. Até fevereiro já estaremos com o planejamento e os campeonatos a serem disputados definidos.

Você acompanhou a equipe de futsal feminino em 2014? Qual sua avaliação?
Acompanhei sim. Estive com as atletas nos jogos regionais acompanhando de perto. O time é excelente, bem entrosado, com as partes tática e técnica bem definidas.

O elenco está fechado? Haverá peneira para seleção de atletas?
O elenco ainda não está fechado. Teremos mudanças em relação à equipe de 2014. Algumas meninas poderão sair e outras podem chegar. Estamos vendo uma data para aplicar uma peneira, que será realizada em Espírito Santo do Pinhal.

Em quais posições deverá haver mais contratações?
Gosto de ter nos times que trabalho duas atletas por posição [goleira, três]. Estou ainda conhecendo o elenco e verificando em quais posições serão necessárias contratações. É ainda início de trabalho e teremos algum tempo antes das competições para completar o elenco.

ATIVIDADE FÍSICA

Muuve Personal Studio será inaugurado na segunda-feira

O Muuve Personal Studio, dos professores Marcio Alves dos Santos e Bruna Bento, será inaugurado na segunda-feira, 19. Segundo o professor Marcio, o Studio é o primeiro espaço em Espírito Santo do Pinhal destinado realmente à realização do programa de personal training em musculação, TRX e condicionamento físico. "A característica principal do serviço que iremos oferecer é o treinamento individualizado, monitorado integralmente durante a aula inteira pelo professor, intensificando o exercício e reduzindo o risco de lesões durante o treino, o que com certeza garante resultados melhores e mais rápidos. O ambiente foi projetado para atender alunos que procuram resultados —não importando a idade— e para pessoas que preferem um local mais privativo para a prática de exercícios do que as academias convencionais, já que no Studio seu horário é previamente agendado. Procuramos também oferecer a maior comodidade para o aluno, contando com um ambiente climatizado, muito importante diante das ondas de calor que estamos enfrentando".

Marcio explica o início do Muuve Personal Studio. "A ideia do Muuve nasceu ao vermos na prática do trabalho, a necessidade e procura de um espaço como esse, e também pela vontade que temos de oferecer um serviço por meio do qual possamos mensurar e analisar melhor os resultados e o progresso dos alunos. Afinal, na nossa profissão o importante é que nossos objetivos sejam os mesmos de nossos alunos; é importante que caminhemos sempre juntos".

O Muuve Personal Studio fica na rua Santo Antônio, nº 5, no centro [próximo à Câmara Municipal]. Os interessados podem entrar em contato com os professores pelos telefones 9-9399-2272 e 9-9191-0654 ou pelo e-mail: contato@muuve.com.br. As novidades, dicas e promoções podem ser encontradas na página facebook.com/muuvepersonal. **(TT)**

Marcio e Bruna, sócios do Muuve Personal Studio

CATENACOM DESIGN ESTRATÉGICO

LAZER

Caminhada da Lua Cheia será realizada em fevereiro

Completando dez anos de sucesso e de passeios pelos mais diversos pontos turísticos de São João da Boa Vista, a Caminhada da Lua Cheia será realizada no dia 7 de fevereiro, com um percurso de aproximadamente 9 km, que tem início na rua David de Carvalho e segue pela rodovia vicinal da Serra da Paulista, até a Cachoeira do Mirante.

Segundo os organizadores, a concentração acontecerá às 19h, com o aquecimento em frente à antiga Big B. Já na chegada ao sítio Cachoeira do Mirante, a Rápido Luxo Campinas oferecerá transporte aos caminhantes para o retorno ao ponto de partida.

A Caminhada da Lua Cheia é uma atividade de lazer e turismo que tem como objetivo tirar as pessoas de suas casas nas noites de lua cheia para que possam fazer um passeio saudável e divertido, partindo sempre da zona urbana para a zona rural da cidade. Ao longo dos anos a caminhada foi ganhando público regional, recebendo, em média, 150 pessoas por evento.

A realização da Caminhada da Lua Cheia é da Associação Comercial (ACE), com os apoios dos departamentos de Esporte, Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal; do grupo Amigos da Serra; da Polícia Militar e da Rápido Luxo Campinas.

Mais informações sobre a Caminhada da Lua Cheia 2015 podem ser obtidas pelo telefone 3634-4300. **(TT)**

SAÚDE

Por uma vida melhor

O sedentarismo atinge um número alarmante de pessoas por todo o mundo. Mas não é necessário praticar esporte para deixar de fazer parte desse índice. Com atividades físicas simples e hábitos saudáveis, é possível mudar de vida

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com
JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O sedentarismo é uma das causas do surgimento de doenças como hipertensão, diabetes e aumento do colesterol, o que ressalta a importância da prática de atividades físicas. No entanto, é importante frisar que a prática de atividades físicas não está diretamente ligada à prática de uma modalidade esportiva. O fim do sedentarismo pode acontecer com caminhadas até o trabalho e com a substituição de elevadores por escadas.

Para falar sobre sedentarismo, que é responsável pelo óbito de milhões de pessoas anualmente, o jornal **O Pinhalense** falou com o cardiologista Edson Rossi e com Marcio Alves dos Santos, professor de Educação Física.

MARCIO ALVES DOS SANTOS

'O início de uma vida saudável está ligado à prática de atividade física'

CATENACOM DESIGN ESTRATÉGICO

Muitas pessoas acham que só fazem atividade física quando praticam algum tipo de esporte. Mas, na verdade, qualquer movimento corporal resulta em um gasto energético. Qualquer atividade que faça o indivíduo colocar os músculos para funcionar e queime calorias pode ser considerada uma atividade física, como uma caminhada, por exemplo. A prática de esportes é muito mais difundida por ser uma atividade prazerosa que impõe desafios e, por isso, tem a preferência da maioria das pessoas. Sedentarismo é a diminuição de qualquer atividade física. É quando uma pessoa gasta poucas calorias por semana. Infelizmente o número de pessoas sedentárias vem aumentando muito nos últimos anos devido a alguns fatores como a tecnologia, que faz com que as pessoas se movam cada vez menos e, consequentemente, gastem menos calorias. O sedentarismo, juntamente com outros fatores, pode levar a patologias como hipertensão, diabetes, obesidade, aumento do colesterol e infarto. A prática de qualquer tipo de atividade física de 30 minutos diários, podendo ser contínuos ou intervalados, faz com que o cidadão deixe de ser sedentário. A atividade física pode ser uma caminhada, um passeio com o cachorro, ou ainda atividades como varrer a casa, cuidar do jardim e subir escadas. A realização dessas atividades do cotidiano pode ser um incentivo ao início da prática de atividades físicas regulares. O importante é que cada um encontre um exercício físico que seja prazeroso. Dessa forma, a chance de desistência no meio do caminho é menor.

A atividade física sempre estará ligada à imagem de uma pessoa saudável. Os benefícios são notórios para o físico e o psicológico. Dentre os benefícios da prática de atividades físicas com regularidade, podemos citar a melhora do humor, a perda de gordura, a diminuição do apetite, o enrijecimento dos músculos, o retardo do envelhecimento e a melhora da imunidade e do bem-estar devido à liberação de serotonina. No caso das crianças, ajuda no desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

Os atrativos eletrônicos estão contribuindo cada vez mais para o sedentarismo. Nos dias atuais, a tecnologia tornou-se indispensável, trazendo comodidade, facilidade e praticidade, que implicará em menores gastos calóricos. As crianças e os jovens ligados à internet muitas vezes trocam brincadeiras de rua, futebol e outros esportes por um jogo de videogame ou horas em frente ao computador ou televisão, seguindo para o caminho do sedentarismo. Pesquisa recente na Grã-Bretanha mostrou que nos últimos 30 anos, o número de adultos obesos cresceu quatro vezes em países em desenvolvimento. É possível ligar estes dados à tecnologia, entre outros fatores. Já são mais de 2,1 bilhões de pessoas acima do peso no mundo, ou seja, quase 30% da população. Pessoas sedentárias obrigam o coração a realizar mais esforço porque o músculo cardíaco precisa realizar contrações com mais pressão para que o sangue percorra o corpo todo, levando assim a um quadro de hipertensão arterial. Da prática de atividades físicas regulares não só aumenta o condicionamento físico do indivíduo, levando à diminuição da pressão arterial em repouso, como também diminui a resistência à insulina, auxiliando no controle do diabetes, reduz o estresse, o colesterol ruim (LDL) e aumenta o colesterol bom (HDL). Acho que o início de uma vida saudável está ligada à prática de atividade física. Primeiro é preciso que cada um encontre uma atividade ou um esporte que seja prazeroso porque os resultados serão mais rápidos e eficientes. Se juntarmos isso à alimentação mais controlada, com muitas frutas e verduras, livre de gorduras e massas, dentre outros conhecidos vilões da mesa. É recomendado comer de três em três horas e ingerir muito líquido, de preferência água. E, por fim, é importante dormir bem.

EDSON ROSSI

'O sedentarismo é o principal fator de morte súbita'

JUSSARA PASTRE

O sedentarismo se resume ao indivíduo que tem uma diminuição da atividade física, um indivíduo que gasta poucas calorias, seja em atividades esportivas ou nas tarefas do dia a dia. O indivíduo tem que gastar cerca 300 calorias dia ou 2.200 calorias por semana. A falta de atividade física afeta todos os órgãos do organismo, desde o fio de cabelo —que começa a ficar mais fraco e quebradiço—, até o sistema cardiovascular. O indivíduo sedentário terá mais tendência à obesidade, à hipertensão arterial e diabetes —porque começa a acumular gordura no sangue—, infarto, angina, trombose e doenças articulares. Atualmente, atividade física é o primeiro item de qualquer tratamento. Se uma pessoa precisar fazer a opção entre medicamento e atividades físicas em um tratamento de pressão arterial, diabetes e infarto, o indicado é a prática de atividade física, que é imprescindível. O problema do sedentarismo é um mal que afeta todos os países do mundo. Depois da Segunda Grande Guerra Mundial, quando houve a industrialização, o sedentarismo começou a se tornar mais imponente e mais importante. Atualmente, vivemos em duas eras: a era da industrialização, que é maior, e a era da tecnologia. Temos carros com vidros elétricos, temos acesso a controles remotos, não trocamos mais as marchas do carro, não fazemos mais movimentações. Nas academias, os equipamentos são todos cheios de roldanas para facilitar o esforço físico. Não existem mais esteiras mecânicas, hoje são elétricas; não existe mais escada, é elevador. No novo terminal de Cumbica [aeroporto internacional, em Guarulhos], nem andar é preciso porque é tudo passadeira. Isso é muito bom, gostoso, mas contribui para que nos tornemos sedentários, diminuindo a queima de caloria. Vamos ter todas as doenças, os riscos que o sedentarismo proporciona. Vamos ter obesidade, pressão alta, diabetes, aumento do colesterol, infarto, aumento dos derrames, mais crises de asma, mais casos de câncer e mais distúrbios psicológicos. Atualmente, todos os doentes psiquiátricos que estão internados têm que fazer atividades físicas para eliminar a quantidade de noradrenalina.

O sedentarismo é atualmente o principal fator de morte súbita. Ele está acima do álcool e do cigarro. Não é necessário ir a uma academia, não é preciso ter dinheiro para não ser sedentário. É possível caminhar até o trabalho, subir escadas, fazer esporte, ir ao banco ou ao supermercado. Todas essas atividades físicas feitas diariamente irão ajudar a queimar calorias porque o conceito de sedentarismo é a diminuição ou falta de atividade física. O indivíduo sedentário não é, por exemplo, o que trabalha 24 horas, porque ele pode andar muito e queimar calorias. Atualmente, 60% da população mundial não pratica nenhum tipo de atividade física.

São inúmeros os benefícios da prática de atividade física, já que ajuda a controlar a obesidade; diminui a pressão sanguínea e o risco de desenvolver pressão alta; diminui o risco de desenvolver doenças como diabetes; ajuda a manter ossos, músculos e articulações saudáveis; ajuda a controlar o peso; promove bem-estar e retarda o envelhecimento. Enfim, envelhecemos com mais qualidade. Para combater o sedentarismo é necessário mudar de hábitos, tanto para começar a praticar atividade física quanto no que diz respeito aos hábitos alimentares. A atividade física figura no mundo inteiro. Você tem tratamentos que mudam de país para país com medicamentos pra infarto, angina, hipertensão, pois as condições climáticas são diferentes, mas a dieta com pouco sal, a atividade física são preconizados como item inicial para qualquer tipo de tratamento, obesidade, hipertensão, infarto e diversas doenças que o sedentarismo causa.

A principal causa da atual epidemia de obesidade nos Estados Unidos não é a comida, mas o sedentarismo. Pesquisadores observaram que os americanos diminuíram significativamente os seus níveis de atividade física, ao passo que o índice de massa corporal (IMC) médio da população aumentou. Por outro lado, a quantidade de calorias consumidas permaneceu estável. Se um indivíduo nos Estados Unidos é um grande jogador de basquete ou um grande jogador de futebol americano, ele estudará em grandes universidades, que ligam para os atletas oferecendo vagas nas instituições de ensino. Nos Estados Unidos, um estudante de Medicina pode deixar Anatomia ou Fisiologia, por exemplo, para cursar no segundo semestre; ele cursa a matéria que quiser, mas a atividade física não pode ser deixada de lado, é realizada do primeiro ao sexto ano de forma obrigatória. A não ser que a pessoa tenha uma patologia que a impeça de praticar atividade física. No entanto, no Brasil existe o péssimo hábito de falar que atividade física na escola é perda de tempo. Mas não é perda de tempo! Teríamos que dar mais importância às aulas de Educação Física desde o jardim de infância para mostrar que elas são importantes, que elas promovem a saúde.

Nos dias atuais, muitas pessoas preferem praticar atividade física nas academias, mas às vezes isso é complicado porque o indivíduo pensa que fazendo isso vai ficar forte rápido; muitos tomam aminoácidos e vitaminas e alguns ainda tomam muita porcaria como anabolizantes, que oferecem inúmeros prejuízos ao organismo porque mexem com o consumo calórico. Então, muitas vezes aquele indivíduo é sedentário mesmo fazendo muita atividade física, isso porque colocou muita energia no corpo e não a consumiu. E, às vezes, aquele indivíduo magrinho, que não possui uma estrutura física como o outro, não é sedentário. O total de calorias consumidas ao dia é extremamente importante, definem se o indivíduo é sedentário ou não.

O sedentarismo é fácil de ser evitado. Primeiramente, é necessário avaliar seu físico, é necessário procurar um bom professor de Educação Física, que irá realizar o exame de flexibilidade, fôlego, extensão e força muscular para instituir o tratamento adequado. É muito importante também ir ao médico para que seja feito um teste de esforço cardiopulmonar. Nos Estados Unidos, o indivíduo não entra em uma academia se não apresentar esse exame. No Brasil, as grandes academias de São Paulo também estão aderindo a essa prática porque é responsabilidade delas se acontecer alguma coisa com algum aluno. Traçar metas realistas é necessário. Não existe milagre, ninguém vai perder dez quilos em um mês. Faça um programa, tudo é prolongado. Escolha um exercício prazeroso e que queime calorias, isso é muito importante. É fundamental que você se identifique com o exercício. Comece devagar. Todo mundo quando chega à academia vai para a esteira e coloca na velocidade mais alta. Faça isso se você conseguir. É importante ser persistente e fazer a atividade física durante a vida toda porque, dessa maneira, a pessoa estará investindo nela mesma.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Equívocos entre liberdade de expressão e humor politicamente incorreto

Com relação aos atentados ocorridos em Paris, muitos jornais, escritores e colunistas têm comentado sobre os limites da liberdade de expressão e o humor politicamente incorreto. O politicamente incorreto, em sua origem, tende a ser a desclassificação de valores ou morais que estão na sociedade, ignorando fatores que se relacionam aos direitos humanos. Uma prova recente desse tipo de humor ou diálogo são as piadas realizadas por humoristas que desclassificam movimentos sociais de luta racial ou de gênero, questões religiosas —que, embora muitas vezes possam ter comportamentos extremos, ainda assim, devem ser entendidos para depois serem desconstruídos— etc.

O teólogo Leonardo Boff, em um brilhante artigo com relação aos atentados de Paris, compara o "humor" das charges dos grandes veículos de informação como disseminadores de ódio. O intelectual chega a dizer que esses ataques matam pessoas, pois "com uma caneta se prega o ódio que mata pessoas".

Durante pouco mais de dois anos da minha vida, me dediquei ao aprendizado do jornalismo. Foi ali que aprendi grandes bases sociais, políticas e humanas que carrego em minha vida. Faço essa colocação para exemplificar que foi ali que descobri o que realmente é a liberdade de expressão, a (im)parcialidade e outros temas recorrentes do mundo da informação.

Que todos somos livres, sabemos. Que todos temos direitos de expressar o que acreditamos ser certo ou errado, também. Mas, muitas vezes, quando vejo o humor ou diálogo politicamente incorretos agindo, vejo que existe uma grande falta de bom senso assolando mentes que, por muitas vezes, mesmo tendo oportunidades, não buscam se engrandecer por meio da leitura e conhecimentos históricos e sociais.

O politicamente incorreto avança quando aceitamos piadas ou comentários que envolvem a diminuição do papel do negro, da mulher, do gay, do pobre e de outras minorias. Temos essa percepção fazendo uso do bom senso, sabendo o que as minorias enfrentam diante de uma sociedade conservadora —logo, de um modelo pré-estabelecido— e tendo a certeza de que os direitos humanos servem para garantir a preservação desses cidadãos.

Não é fazer apologia ao que é considerado politicamente correto, nem dizer que todos devem seguir uma moral determinada, mas é pontuar que existem pontos que devem ser preservados na sociedade —que dizem respeito à moral dos cidadãos. Devemos entender que a sociedade avança ao longo do tempo em direitos, liberdades e garantias —inclusive no que tange o direito e o conceito de democracia—, porém, assim como a sociedade, o que é considerado moral também muda.

O humor de Chico Anysio, por mais que também desconstrua certos papéis, não pode ser comparado ao humor dos atuais apresentadores de talk show. Os atuais apresentadores estão num tempo e espaço diferentes: que entendem determinados papéis onde se busca garantir e assegurar direitos. Por mais que ambos façam piadas de desconstrução, um está no passado e, os outros, no presente.

Não podemos ser coniventes com o politicamente incorreto porque é ele quem afirma posturas de desmoralização e encoraja posturas violentas. Devemos, antes de mais nada, nos recolocar nos lugares dos vitimados, entender sua construção histórica e papel social, para que o que esse diálogo ou humor fazem deixe de ser engraçado.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

CULTURA

Juca Ferreira assume cargo e pede mais recursos para a cultura

Após a cerimônia de transmissão de cargo, Juca rebateu críticas feitas pela ex-ministra da Cultura Marta Suplicy em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo. De acordo com a reportagem, a senadora entregou documento à CGU que aponta irregularidades na gestão de Juca em parcerias com uma entidade que presta serviços à Cinemateca Brasileira, em São Paulo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

ELZA FIÚZA/AGÊNCIA BRASIL

Ministro Juca Ferreira defende mais investimentos públicos e privados para a cultura

O novo ministro da Cultura, Juca Ferreira, assumiu o cargo segunda-feira, 12, no Teatro Funarte Plínio Marcos, em Brasília. Em seu discurso, ele assumiu compromissos como aprimorar o sistema de financiamento da cultura, modernizar a legislação de direitos autorais e buscar aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Cultura.

"Seria um grande passo conquistarmos essa aprovação", disse Juca. A proposta prevê repasse anual —de receitas resultantes de impostos— de 2% do orçamento federal, de 1,5% do orçamento dos estados e de 1% do orçamento dos municípios para a cultura.

Sobre mudanças no atual sistema de financiamento do setor, o novo ministro prometeu, para os próximos meses, um esforço conjunto com o Congresso Nacional para aprovação do Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (ProCultura), previsto para substituir a Lei Rouanet.

"A cultura brasileira não pode ficar dependente dos departamentos de marketing das grandes corporações. Queremos mais investimento na cultura, e esta também deve ser uma das responsabilidades sociais da iniciativa privada. Queremos que a conta seja paga com responsabilidades partilhadas."

Ele afirmou, ainda, ter recebido com entusiasmo a sinalização da presidenta Dilma Rousseff de que a educação será a grande prioridade do governo federal no novo mandato. Segundo ele, não existe educação democrática e libertadora sem o que a cultura pode oferecer.

O baiano Juca Ferreira estará à frente do ministério pela segunda vez. A primeira foi durante o governo Lula, em 2008, quando substituiu o músico Gilberto Gil, com quem trabalhou mais de cinco anos como secretário executivo. Em sua primeira passagem pela pasta, Juca colaborou na formulação dos Pontos de Cultura.

Após a cerimônia de transmissão de cargo, Juca rebateu críticas feitas pela ex-ministra da Cultura Marta Suplicy em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo. De acordo com a reportagem, a senadora entregou documento à Controladoria-Geral da União (CGU) que aponta irregularidades na gestão de Juca em parcerias com uma entidade que presta serviços à Cinemateca Brasileira, em São Paulo.

"Eu boto a mão no fogo pelas pessoas da Sociedade de Amigos da Cinemateca, que vêm desde a década de 40 [atuando]. Não fomos nós que estabelecemos uma parceria. São pessoas da mais alta qualidade pública do Brasil", disse. "Eu me senti [agredido] com a irresponsabilidade como ela [Marta Suplicy] tratou uma pessoa honesta, com quase 50 anos de vida pública e que não tem um desvio sequer", disse. "Cabe à CGU apurar", completou.

EDUCAÇÃO

Mais de 500 mil estudantes tiraram zero em redação na prova do Enem

529.373 candidatos tiraram nota 0 na redação no Enem, e apenas 250 obtiveram a nota máxima. O tema da redação foi Publicidade infantil em questão no Brasil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na edição de 2014, 529.373 candidatos tiraram nota 0 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na outra ponta, 250 obtiveram a nota máxima. O tema da redação foi Publicidade infantil em questão no Brasil. Na edição de 2013, com menos inscritos, 481 redações tiveram nota mil e 106.742, nota 0.

Em 2014, entre os que zeraram a redação, 13.039 copiaram textos motivadores da prova; 7.824 escreveram menos de sete linhas; 4.444 não atenderam ao tipo textual solicitado; 3.362 tiraram zero por parte desconectada e 955 por ferirem os direitos humanos. Outras 1.508, por outros motivos.

Segundo o Inep, de 2013 para 2014 houve queda de 9,7% no desempenho dos concluintes do ensino médio, que foram 1.485.320 candidatos. De acordo com o ministro da Educação, Cid Gomes, a queda merece a atenção da academia para que se entenda o porquê disso, pois, de acordo com ele, em um ano, não houve grandes variações de financiamento ou de corpo docente no ensino médio suficientes para explicar a queda de desempenho. "O tema de 2013 foi Lei Seca. Essa questão foi muito debatida, muito discutida. A mídia focou muito o tema. O tema agora, publicidade infantil, não teve um grande processo de discussão como teve o de 2013", avaliou o ministro. "Não diria [que o tema foi] mais difícil, mas, sem dúvida, foi um tema que não teve um grau de discussão nacional como o tema de 2013". O tema de 2013 foi Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil.

Segundo o Ministério da Educação, na edição do ano passado, foram corrigidos 5.934.034 textos, dos quais 2.695.949 passaram para um terceiro corretor e 283.746 tiveram avaliação de uma banca de especialistas.

A correção da prova de redação leva em conta cinco competências: domínio da norma padrão da língua escrita; compreensão da proposta de redação; capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação; elaboração de proposta intervenção para o problema abordado, respeitados os direitos humanos.

Ao todo, segundo o Inep, 6.193.565 candidatos fizeram as provas nos dias 8 e 9 de novembro em mais de 1,7 mil cidades. Para ter acesso ao resultado, eles precisarão do número de inscrição ou do CPF e da senha criada na hora da inscrição. O candidato poderá recuperar a senha no próprio portal.

Desempenho

Os concluintes do ensino médio tiveram queda de 7,3% no desempenho na prova de matemática do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 em relação à de 2013. Em redação, o desempenho piorou 9,7%, segundo dados divulgados na terça-feira, 13, pelo Ministério da Educação (MEC). Do total de 6.193.565 candidatos que fizeram as provas, em novembro do ano passado, 1.485.320 concluíram o ensino médio no final do ano. Nas demais disciplinas avaliadas no Enem, houve melhora de 5,4% em ciências humanas, de 2,3% em ciências da natureza e de 3,9% em linguagens e códigos.

O MEC e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ainda não têm uma avaliação clara do porquê da piora. Segundo o ministro da Educação, Cid Gomes, cabe à academia analisar os dados.

Gomes disse que pretende discutir a utilização dos resultados no Enem na elaboração de políticas públicas para o ensino médio. A intenção é incluir o Enem como parte dos indicadores, junto com avaliações como a Prova Brasil, a cada dois anos. "Não dá para fugir, tentar camuflar. Não dá para dizer que o ensino público brasileiro é bom, está muito aquém do desejável", afirmou o ministro.

A chamada Média ProUni, calculada sobre a soma de todas as notas das provas e da redação, dividida por cinco, foi 499 em 2014 e 504,3 em 2013 para os concluintes do ensino médio - uma queda, portanto, de 1%. Esse percentual foi considerado estável pelo ministro. A Média ProUni da rede federal foi 588,8; da estadual, 477,7; da municipal, 494,8; e da privada, 556,7.

O MEC disponibilizou as médias dos concluintes por tipo de escola e por nível socioecômico. Os estudantes foram divididos em sete níveis socioecnômicos, que vão de muito baixo a muito alto. Comparado o desempenho em um mesmo nível, os estudantes de escolas federais tiveram melhor desempenho, seguidos pelos de instituições particulares e pelas públicas estaduais e municipais.

Entre os estudantes de nível socioeconômico muito baixo, as médias foram 487,1 nas federais, 446,4 nas privadas e 429,4 nas demais públicas. No nível muito alto, as médias foram 626,5 nas federais, 624,4 nas privadas e 618,3 nas demais públicas.

Incluindo-se todos os candidatos, a Média ProUni foi 496,9 no exame. Em ciências humanas, a média de desempenho foi 546,5; em ciências da natureza, 482,2; em linguagens e códigos, 507,9; e em matemática, 473,5. Em redação, a média de todos os candidatos foi 455,4.

‘A principal qualidade de um bom farmacêutico é ser ético’

FOTOS: JUSSARA PASTRE

JUSSARA PASTRE e MARINA PAIVA
jussarapastre@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

O dia do farmacêutico é comemorado na terça, 20. Por conta disso, o **JOP** entrou em contato com a farmacêutica Mara Peloso Castilho Corsi, proprietária da Erva Doce, farmácia de manipulação. Graduada em Farmácia-Bioquímica na Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas —atualmente Universidade Federal de Alfenas (Unifal)— em 1991, Mara especializou-se no Instituto François Lamasson, em Ribeirão Preto. Dentre outros assuntos, a farmacêutica falou sobre a profissão, os desafios da carreira e sobre medicamentos manipulados e genéricos.

Como foi o início de sua carreira?
Assim que me formei, trabalhei em um laboratório de análises clínicas durante dois ou três anos, e depois vim para Espírito Santo do Pinhal. Ao chegar aqui, percebi a necessidade de uma farmácia de manipulação porque só havia uma na época. A farmácia de manipulação estava em alta. Na época em que vim para cá, nem era necessário que o farmacêutico ficasse na farmácia, podámos apenas assinar e receber no final do mês. Atualmente é tudo diferente. Com a nova lei, que passou a vigorar em agosto de 2014, é necessário que um farmacêutico esteja presente durante todo o horário de funcionamento —inclusive em hospitais e postos de saúde. Trabalhei em Andradas, em São Joao da Boa Vista e no laboratório de análises clínicas ao lado do hospital. Depois decidi abrir a farmácia. Nunca imaginei que faria manipulação. Fiz estágio em uma farmácia em Poços de Caldas, de uma amiga minha. A especialização em homeopatia foi feita quando eu já tinha cinco anos de farmácia. Sempre achei muito bonito o curso de homeopatia e decidi pela área por ser uma coisa nova. Por exemplo, via meu filho doente, e as opções de antibióticos eram imensas. Às vezes eu nem dava os remédios e ele sarava. Comecei a pensar que com a homeopatia o próprio corpo ajudaria a curá-lo, e decidi que me especializaria.

Por que a senhora decidiu ser farmacêutica?
Na minha cidade [Alfenas], a maioria das pessoas ou fazia farmácia ou fazia odontologia. Os meus pais são farmacêuticos, e segui a carreira por sugestão. É como aqui em Espírito Santo do Pinhal, onde grande parte das pessoas fazia agronomia. Acabei gostando muito do curso, estudei muito e hoje sou muito feliz na profissão que escolhi.

Do que a senhora mais gosta na profissão?
De lidar com as pessoas. Gosto de conversar, ajudar, orientar, trocar ideias e ajudar os pacientes, mostrando o uso racional do medicamento.

Quando a senhora abriu a Erva Doce?
A Erva Doce foi aberta em 1996. Nos primeiros cinco anos eram poucos funcionários porque entravam poucas fórmulas por dia. Mas a farmácia foi crescendo, fomos aumentando e atualmente a farmácia conta com 20 funcionários. Mudamos de prédio e construímos a farmácia de acordo com as nossas necessidades.

O que é preciso para ser um bom farmacêutico?
A principal qualidade para ser um bom farmacêutico é ser ético, é ver a necessidade do paciente e agir com empatia. Gosto muito de conversar com os meus pacientes, ver do que eles precisam. Acho que querer ajudar também é importante, querer aliviar o problema de saúde da pessoa. Mas o estudo é fundamental para podermos saber com certeza sobre o que estamos falando, para podermos assim passar o melhor para as pessoas. Enfim, consciência ética e bagagem profissional são muito importantes.

Quais os principais desafios da carreira de um farmacêutico?
Vejo que é a parte empresarial do farmacêutico, que luta por um piso salarial mais digno. Temos que valorizar a profissão. Um dos desafios é valorizarmos para podermos lutar por um lugar melhor junto com os demais profissionais de saúde. O farmacêutico precisa se valorizar para mostrar que ele pode ajudar na promoção da saúde, e não ficar apenas entregando medicamento.

A senhora falou em promoção da saúde. Qual o papel do farmacêutico na promoção e na manutenção da saúde pública?
Na farmácia podemos medir a pressão, a glicose e a temperatura. Depois, fazemos a avaliação da prescrição do médico para vermos se a dosagem está certa para o uso correto e racional dos medicamentos. Existem medicamentos que não necessitam de receita médica. Então, podemos fazer uma indicação racional desses medicamentos com o objetivo de aliviar o problema de saúde e, se possível, encaminhar a pessoa para o médico adequado. O nosso papel é estar presente nos hospitais, trabalhando junto com os médicos para evitar medicação errada, dosagem errada. Ajuda bastante, é um trabalho muito importante.

Como é seu dia a dia na farmácia?
Sigo uma rotina, praticamente quase todos os dias são iguais. Faço compras para poder manter o estoque, verifico se está tudo com qualidade, avalio os fornecedores, mantenho a temperatura, a umidade dos medicamentos para manter a qualidade e vistorio toda a manipulação. Antes de tudo, avalio a receita para ver se o medicamento pode ser feito e, depois, há uma série de passos a serem tomados. Depois que o remédio fica pronto, ainda é preciso fazer uma conferência. Atualmente, o processo é muito mais seguro do que o que existia antigamente. Hoje temos certeza de que o medicamento está saindo naquela dosagem exata porque é tudo monitorado, e antes não era assim. Muitas pessoas alegam que o medicamento de manipulação é mais fraco, mas não é verdade por que a indústria que fornece a matéria-prima para nós é a mesma que fornece para os laboratórios. O medicamento manipulado é totalmente seguro, com a mesma qualidade.

A automedicação é um fato cultural no Brasil. Qual o perigo da automedicação?
O perigo da automedicação é a possibilidade de mascarar um problema. As pessoas acham bem mais fácil tomar um remédio que alguém tomou e deu certo, do que ir ao médico. Aconteceu um caso assim nos últimos dias. Perguntei para uma moça o porquê ela tomava o medicamento, e ela me respondeu que é porque sentia dor. Eu perguntei onde ela sentia dor, e nem sabia me informar direito. Ela estava tomando um remédio para reumatismo, sendo que ela nem tinha o problema. O remédio continha corticoide e ela estava inchada. Ela consultou a médica Ana Paula e descobriu que tem lúpus. Ela estava tomando anti-inflamatório, corticoide, porque uma amiga dela sentia dor e tomava isso. Precisamos estar bem atentos, precisamos conversar. Alguns medicamentos não precisam de receitas, o que torna tudo mais complicado.

Fale um pouco sobre os remédios genéricos.
Mais de 20% dos remédios genéricos vendidos atualmente são genéricos que, além de serem mais baratos, têm a mesma eficácia, a mesma equivalência que os que não são. O remédio genérico é um grande avanço e acho que esse mercado só tende a crescer.

Algumas pessoas confundem remédios genéricos e manipulados. O que a senhora tem a dizer sobre isso?
Manipulado é manipulado, não é genérico. A manipulação não pode se prender apenas aos medicamentos que existem. Se a manipulação quiser competir com os genéricos, vai acabar deixando de existir. A manipulação tinha que se apegar a coisas que não existem na indústria, nem em drogarias, nem em genéricos. Esse seria o melhor caminho para a manipulação crescer ainda mais. A manipulação não é um genérico simplesmente porque o genérico é industrial; o manipulado não, ele é feito sob medida para as pessoas.

Como está o mercado de trabalho para o farmacêutico?
Apesar de ter crescido bastante o número de faculdades e a quantidade de pessoas formadas, o mercado está bom. Melhorou ainda mais com o projeto de lei que foi aprovado em agosto, que diz que hospitais e postos de saúde também são obrigados a terem farmacêuticos presentes em todo o tempo de funcionamento. Uma farmácia às vezes precisa de dois ou três farmacêuticos. O mercado é bom, há muitas opções.

O que é ser farmacêutico?
É estar perto do paciente ajudando quem precisa, promovendo a saúde. É muito bom! É uma satisfação enorme quando a pessoa chega até a farmácia dizendo que o medicamento foi bom para ela. Sinto um prazer imenso em lidar com os nossos clientes/pacientes.

Quais os medicamentos mais manipulados na farmácia?
Fazemos muitos anti-hipertensivos. Depois deles vêm os cosméticos, os anti-inflamatórios, os analgésicos e os antidepressivos.

Como são feitos os medicamentos e os cosméticos?
Para os medicamentos, primeiro avaliamos a receita e fazemos o orçamento. Depois que o farmacêutico autorizou, emitimos uma ficha de pesagem. Então, emitimos o nome, a quantidade certa a ser feita e a pesagem. Depois é feita a mistura ou trituração do medicamento, que é colocado nos tabuleiros de encapsulação; em seguida, é fechado e tampado, e segue para a conferência. É feito o peso médio, conferido de novo e depois mandado para frente. A parte de cosméticos é mais artesanal, é feita manualmente. São feitas análises para ver o que é solúvel e o que não é. Agora, a parte de cápsulas já tem o misturador elétrico, a balança monitorada e o processador estatístico para fazer a conferência. É como uma indústria, mas nós fazemos fórmula por fórmula.

Há diferenças entre o remédio manipulado e o industrial?
Sim. Aqui na Erva Doce não fazemos comprimidos, embora saiba que em algumas farmácias eles sejam feitos. Existem os medicamentos de marca e usamos os mesmos recipientes para favorecer a liberação, a absorção. Já temos todos os manuais que falam quais os recipientes para cada medicamento, e antigamente não era assim. Hoje em dia podemos falar que é diferente dos industrializados, mas é tão bom quanto porque seguem muitos padrões de recipientes, que vão ajudar na absorção dos medicamentos e na liberação adequada.

O consumo dos medicamentos manipulados tem crescido ou diminuído nos últimos anos?
Tem crescido muito, e acredito que isso aconteça por conta do modo de atendimento individualizado porque a pessoa se sente com uma atenção especial.

Qualquer medicamento pode ser manipulado?
Não. Alguns não são liberados ainda, ou são só intravenosos, e esses nós não fazemos. No entanto, todos os que têm patentes, os que estão formulados e que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, podem ser manipulados.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Ainda o Charlie, ainda a França

Até agora não tive forças para abandonar a discussão. Então, segue o andor...

Na subjetividade das sátiras, charges, quem é o dono da razão? O retratista ou o retratado? Nenhum. Ou os dois, cada um é dono da sua razão. E no Estado Democrático de Direito, em nações civilizadas, estas "razões" não podem e não devem descambar para o terror. Contra-argumente na mesma moeda, via charges, crônicas, recorra até ao Judiciário, se necessário for. E o bom senso? O limite? Também subjetivo demais. O que é inofensivo pra uns pode não ser pra outros. E aí? E aí dá-lhe retórica contundente, boicotes, gritos, esperneios, Justiça, o diabo. Rasgue jornais, queime-os. Só não pode atentar contra a integridade física. Só não pode queimar e rasgar ninguém.

Sobre muitas charges publicadas no Charlie Hebdo: não faria, não gosto e não as acho engraçadas. Mas também não acho que charge tem que ser obrigatoriamente engraçada. Ela pode ter, também, crítica, sarcasmo, ironia, acidez, ternura. Ela pode ser controversa, agressiva, provocante, incômoda. E engraçada.

Por que podemos polemizar com paixões políticas e esportivas, por exemplo, e não com paixões religiosas? Por que podemos debochar de palmeirenses e corintianos e não de muçulmanos e católicos? Por que podemos desdenhar de petistas e tucanos e não de judeus e protestantes?

Não compactuo com a assertiva de que, vá lá, agressões satíricas podem colocar em risco a vida de pessoas inocentes. Não concebo a ideia de que, numa sociedade civilizada, o humor, inconsequente que seja, exponha vidas a sérios riscos. Se é assim, e eu acho que para alguns é mesmo assim, a banda dos que pelejam com papel e tinta não pode sucumbir àqueles insanos que provocam sangue e morte com a violência das armas de fogo. A barbárie não está nos cartuns, ela está em quem descarrega fuzis em cartunistas.

E é sempre bom relembrar o caso Salman Rushdie, o escritor britânico de origem indiana, autor d'Os Versos Satânicos, que recebeu uma fatwa —sentença de morte— do desmiolado Aiatolá Khomenini. Até hoje, desde 1989, Rushdie vive na clandestinidade, sob proteção policial, para não ser assassinado pelos extremistas islâmicos. Enclausurado e sempre escoltado, ele jamais capitulou ante as ameaças. Ele jamais permitiu que o fanatismo de alguns podasse sua liberdade de expressão.

Por valores pessoais intransigíveis, por Salman Rushdie, pelos mortos do Charlie Hebdo: Je suis Charlie, je veux la respect, je veux la liberté.

Ainda a França

Nestes dias em que o mundo, mais do que nunca, está reverenciando os valores franceses, eu também estou. Já cantei por aí a minha solidariedade aos mortos no massacre do Charlie Hebdo.

Agora, mais mundano, voltei à querida Pinhal City para buscar sabores franceses. Nenhuma decepção e muita empolgação com os crepes do Mundo dos Sabores. As caps da casa, Cris e Najara, trouxeram da Europa, onde moraram por anos, receitas corretíssimas e deliciosas do tradicional acepipe francês. A casa, aconchegante, muito bem montada, oferece uma carta de crepes com recheios de respeito. No paladar, na apresentação e na generosidade.

Este glutão, arremedo de colunista que vos fala, extasiado, comeu e recomenda o de camarão com catupiry —Champs-Élysées no menu— e o de banana e morango com Nutella, acompanhado por creme chantilly e sorvete de baunilha. #JeSuisComedorDeCrepe

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Cala-te boca

— Um doce pra quem me disser quando vamos poder conversar tranquilamente, como nos velhos tempos.

— Ah, que tolinho... você e eu temos telhado de vidro. Pra tudo que a gente disser, vai ter alguém na escuta. O pior é que não dá pra confiar 100% em varredura. Muito menos em quem varre.

— Pelo Higino eu ponho a mão no fogo, está comigo desde que comecei na vida pública. Era varredor na minha cidade e não deixava passar um pelo de sobrancelha sem varrer.

— Mas ele é um varredor de rua, não um perito em espionagem.

— O princípio é o mesmo. O homem é um cão farejador. Está lotado no gabinete como assessor especial e arrumei emprego pra família toda dele no almoxarifado do Itamaraty. Eu desconfio da minha mãe mas não desconfio do Higino.

— Não sei, pra mim todo mundo é suspeito até que se prove o contrário.

— Como fazemos, então? Sinal de fumaça, pombo-correio, telepatia...

— Não vejo saída. Telefone é grampeado, e-mail deixa rastro, agora inventaram essa história de quebra de sigilo eletrônico...

— E carta?

— Nem pensar, ainda mais agora que os Correios podem entrar na mira da investigação. Lembra daquela história de distribuir santinho junto com a correspondência?

— A gente faz uma triangulação, uma quadrangulação ou até uma octangulação pra dificultar que alguém descubra. Eu mando a carta pra um laranja, que manda pra outro laranja, depois outro e outro até chegar a você. Pra responder você faz o mesmo, mas com laranjas diferentes. Não vão pegar nunca.

— Isso demora muito. Alguns assuntos temos que resolver rápido.

— Bom, isso é.

— Mas espera aí... os Correios não são Correios e Telégrafos? Então vamos botar pra funcionar os telégrafos, que quase ninguém usa mais. Fazemos um curso de código morse e boa, conversamos à vontade. Nem por decreto vão pegar alguma coisa, porque jamais vão suspeitar que a gente use algo tão obsoleto.

— Tem também rádio-amador, tipo PX e PY... mas aí o sinal é por radiofrequência, podem interceptar.

— Olha, uma coisa é certa: em ambiente fechado você pode esquecer que nós nunca mais vamos poder falar. Até em primeira comunhão e missa de sétimo dia vão dar um jeito de instalar um microfone em nossas cuecas. Ou melhor, na minha cueca e no seu sutiã. Talvez no meu paletó e no seu tailleur. Quem sabe na sua calcinha e na minha abotoadura, sei lá. É muita gente cuidando do cerimonial, e tem sempre alguém levando uns trocos pra meter uma microcâmera onde não deve.

— É, seria perigoso mesmo. Um "amém" seu, um "Deus seja louvado" meu e pronto: já iriam falar que é código, que Nossa Senhora, Ofertório e Sacramento são codinomes e batizariam a coisa toda de "Operação Castigo Eterno".

— E criptografia, aquele negócio que embaralha tudo?

— Não. Já inventaram um treco que desembaralha. Esquece.

— Bom, resumo da ópera: tamo na roça.

— Na roça e feito dois marrecos mudos.

— Que paranoia. Já pensou se captam essa nossa conversa, falando do nosso medo do flagra? Não precisa de mais nada. Seria a confissão de delito definitiva, sem chance de defesa.

— Já sei: arrendamos uma das fazendas do Sarney e vamos uma vez por semana pra lá. Sem assessor, sem segurança, sem nada. Aí nós dois tiramos a roupa e vamos pro meio do pasto. Pra maior segurança, cochichamos um no ouvido do outro. Acho que aí funciona.

— Aborta o plano. Esqueceu dos paparazzi?

DEPOSITPHOTOS

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretic entes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Nada além

As novelas de rádio eram exibidas à tarde. Anete, minha irmã, eu e a cidade inteira ouvíamos. Os vizinhos, quando não tinham ou quebravam o rádio, ia em casa ouvir a novela. Lembro-me um dia de dona Laura Mondadori, mãe de Dr. Armando, chegando em casa para um capítulo muito emocionante da novela.

Em casa o rádio ficava na copa. Enquanto todos já dormiam, minha mãe vistoriava a cozinha, ia ver se os talheres estavam areados, se as louças estavam limpas. Eu ficava com ela com a cabeça deitada na mesa, morrendo de sono, mas ouvindo o último programa de rádio da noite, que era Cesar Ladeira, um apresentador maravilhoso. Eram músicas lindas com os cantores ao vivo, Isaura Garcia, Francisco Alves, Orlando Silva, Sílvio Caldas, Carmem e Aurora Miranda, as irmãs Batista. "Nada além, nada além de uma ilusão, veja bem, é demais para o meu coração". O programa acabava depois da meia-noite, minha mãe desligava e me chamava para dormir.

Cinco palitos de fósforo

Um dia, lá pelos 11 anos, numa casa desocupada da rua João Vicente, acho que essa casa era do Abud, eu e minha turma resolvemos fazer teatro. Entramos, ocupamos a casa, ensaiamos e cada um de nós apresentou um "número". O público era só de amigos. O ingresso eram cinco palitos de fósforo. Todos pagaram. A iluminação era um mamão oco, como se fosse uma careta e dentro uma vela acesa para iluminar a sala escura.

O repertório era de mais ou menos 30 números. Um dos meus números era a música "é lampi, lampi, lampião, eu conheço o virgulino por alcunha lampião o bicho do cangaço que entrô lá no sertão".

Que coisa boa! E que ingenuidade! Cheguei em casa às 7h da noite, minha mãe deu bronca, mas eu estava realizada, me sentindo artista!

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

As dores da sociedade ou expectativas da sociedade?

"Tô te explicando pra te confundir, tô te confundindo pra te esclarecer"...

Nada melhor do que começar esse texto com a frase de Tom Zé.

O Brasil encontra-se em uma encruzilhada onde se tem posições diferentes. Mas existe um tribunal moralista em que todo mundo sabe de tudo, onde se julgam todas as coisas e imediatamente são classificadas. Qual o papel da música em relação a isso?

Lembro-me quando fui para Zurich, na Suíça. A primeira rua em que eu pisei foi a Bahnhofstrasse, uma das ruas mais caras do mundo. E como eu tinha o dia livre, aproveitei para conhecer a cidade.

Carros superesportivos, train, bicicletas e pessoas caminhando. Tudo em sincronia, parecendo uma maquete. Cidade limpa. Ali, pedi uma informação. A pessoa que respondeu foi extremamente educada e atenciosa, mas, no entanto, quis saber de que país eu era, e respondi que era do Brasil. Ela simplesmente abriu um sorriso largo, maravilhoso e disse: Brasil do futebol, de Pelé, de João Gilberto.

Eu simplesmente não acreditei no que eu estava ouvindo. Ela simplesmente falou das duas coisas que, juntas, em 1958, explodiram para o mundo: a bossa nova e o futebol.

Sempre escutei falar que João Gilberto, com a bossa nova, reinventou o Brasil para o mundo e ajudou a colocar no País um selo de qualidade em todos os seus produtos. A bossa nova começou a ter uma cadeira cativa em cada escola de muitos países, passando a ser apreciada e valorizada. Mas sentir aquilo na pele foi muito diferente para mim, e confesso que comecei a escutar João Gilberto e Tom Jobim de uma forma diferente.

Já em Londres tive a oportunidade de conhecer uma cantora italiana que estava fazendo doutorado em Música em uma universidade bem conceituada, e a tese dela era sobre a cultura do subúrbio do Rio de Janeiro - O Funk Carioca.

Na minha cabeça não era possível imaginar como uma pessoa se dedicou durante anos em uma universidade como aquela para, no final, defender uma tese sobre o funk carioca.

Quando cheguei ao Brasil, em outubro do ano passado, fiz uma apresentação no Rio de Janeiro e era a chance que eu tinha de subir o morro e vivenciar realmente o que era o funk carioca.

Vivemos em uma sociedade paternalista onde a mulher, durante séculos, foi reprimida. E, de repente, surge o funk representando a mulher, e num grito de liberdade e prazer, diz: "tô ficando atoladinha, tô ficando atoladinha, tô ficando atoladinha...". Ora, não adianta levar em questão a pobreza poética, musical, metrarefrão, pop, plus, microtonal, simbiótico, mas sim a resposta para a sociedade que diz que a mulher agora é independente e não é um sexo tão frágil assim.

Mas o que tem a ver a bossa nova com o funk?

Ambos nasceram no Rio de Janeiro e vivem em mundos extremos e opostos. Mas o que devemos levar em consideração são as expectativas da sociedade.

Deixemos o tribunal moralista para as dores da sociedade.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

VIAGEM

Estudante pinhalense ganha viagem para a Espanha

Depois de estudar espanhol por dois anos e meio pelo CEL, Daniele Ribeiro Pinto passou em segundo lugar em uma prova oferecida pelo Centro de Estudo de Línguas e ganhou uma viagem para a Espanha

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Daniele Ribeiro Pinto, 17, ganhou uma viagem para Madrid, na Espanha, no ano passado, quando ainda era aluna da escola estadual Cardeal Leme. A viagem foi conquistada após bom desempenho em prova realizada na diretoria de ensino de São João da Boa Vista, feita por todos os alunos matriculados no Centro de Ensino de Línguas (CEL) da região. Segundo Daniele, a prova foi composta por 20 questões objetivas em espanhol e por uma redação em português. "Passei em 2° lugar. Acertei as 20 questões, sendo que uma foi anulada. Na diretoria de ensino de São João da Boa Vista, havia cerca de 20 alunos fazendo a prova, e apenas duas vagas por diretoria de estado. A viagem teve duração de 20 dias. Saí de São Paulo no dia 29 de dezembro e cheguei lá no dia 30. A viagem foi uma oportunidade que me incentivou a procurar novas experiências como a que realizei, além de abrir portas para minha vida acadêmica e profissional".

Daniele, que pretende cursar Ciências Biológicas, estudava espanhol há dois anos e meio pelo CEL quando conquistou o direito de conhecer a Espanha. Durante o tempo em que esteve no país, fez um curso intensivo do idioma na escola Don Quijote, onde, segundo ela, assistia às aulas das 9h às 15h —duas aulas de gramática e uma de conversação. "Além do conhecimento dentro da sala de aula, tínhamos city tours para aprendermos sobre a história de Madrid".

Daniele ficou em Madrid e fez uma visita a Toledo. Ao ser questionada sobre a cidade que mais a encantou, ela disse que gostou mais de Madrid porque foi onde ela ficou mis tempo e teve oportunidade de conhecer os detalhes da cidade. "Conheci tudo o que pude em Madrid, desde os pontos turísticos, como a praça da Espanha —local onde existe o monumento Dom Quixote e Sancho Pança, o parque do retiro etc—, até as ruas que eram mais movimentadas, principalmente por ser época do Natal".

Turismo e alimentação

Daniele conta que os pontos turísticos são lugares maravilhosos que estavam sempre lotados de turistas. "Tivemos aula sobre os principais edifícios da cidade, desde os mais antigos até os mais recentes. Porém, a parte mais interessante foi quando fizemos uma visita ao Palácio Real e aprendemos sobre a monarquia. O Templo do Debod foi o ponto turístico que mais me chamou a atenção porque é um monumento egípcio, doado para a Espanha em forma de agradecimento. As pedras do templo foram trazidas do Egito e demorou dois anos para que fossem montadas para ficarem o mais parecido possível com o original".

O café da manhã e o jantar, explica Daniele, eram servidos na casa da família em que ela estava hospedada; o almoço era feito a partir de sua escolha. "O café da manhã é como no Brasil —leite, achocolatado, café e pão com manteiga—; o almoço era feito em restaurantes ou fast foods, e sempre tentávamos comer algo que fosse o mais parecido possível com o do nosso País; o jantar era com a família. Na maioria das vezes, eram comidas típicas do local, como a tortilha de batata".

Brasil x Espanha

A estudante destaca que muitas vezes sentiu saudade do que havia deixado no Brasil. "Senti falta da comodidade que eu tinha aqui [no Brasil], da minha família e da comida brasileira. Tirando isso, não senti tanta falta do Brasil". Ela afirma que se tivesse de escolher entre o brasil e a Espanha para morar, escolheria o Brasil por causa da família. "Viver lá é muito bom e bem mais prático que no Brasil, mas minha família mora aqui, e por isso escolheria o Brasil. Quanto às diferenças entre os dois países, penso que as mais importantes estejam relacionadas ao clima e à alimentação. Algo que também chamou minha atenção foi a receptividade dos espanhóis, era algo que eu não esperava. Comparando aos brasileiros, eles não são tão atenciosos e nem receptivos, já que o povo brasileiro é mais entusiasmado. Mas foram mais receptivos do que eu imaginava; achava que seriam mais grosseiros," encerra.

CEL

O objetivo do Centro de Estudo de Línguas (CEL) é oferecer aos alunos do ensino fundamental, ensino médio ou educação para jovens adultos (EJA), matriculados em escolas da rede estadual, a oportunidade de aprender novos idiomas. Ao todo, são sete idiomas oferecidos gratuitamente pelo CEL: inglês, espanhol, francês, alemão, italiano, japonês e mandarim. Em todo o estado de São Paulo, mais de 200 unidades disponibilizam os cursos conforme a demanda de cada região.

Além do estudo da língua estrangeira, os estudantes ampliam sua formação cultural, explorando nas aulas os costumes de outros países. A oferta dos cursos atende uma necessidade do mercado de trabalho, aumentando as chances de inserção profissional para os alunos.

A matrícula é feita na unidade de interesse do candidato. O aluno deve comparecer à unidade com cópia da carteira de identidade e declaração de matrícula da escola de origem. Candidatos com idade inferior a 18 anos deverão ir acompanhados de um responsável.

Os cursos de espanhol, italiano, francês, alemão e japonês são disponibilizados a estudantes a partir do 7º ano do ensino fundamental, do ensino regular e EJA. Já o curso de inglês, somente a alunos do ensino médio. O aluno tem o prazo de três anos para cumprir seis módulos semestrais. O curso de inglês é o único aplicado em dois módulos no período de um ano. Todos os alunos aprovados recebem certificado de conclusão de curso.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

EDUCAÇÃO

Má qualidade da educação prejudica trabalhador brasileiro, diz estudo da CNI

De acordo com o levantamento da Confederação Nacional da Indústria, o Brasil aparece em penúltimo lugar no ranking de competitividade formado por 15 países

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A má qualidade da educação no Brasil é um obstáculo para que o país avance em indicadores de competitividade na comparação com outros países. A análise faz parte de um estudo divulgado na quarta-feira, 14, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com o levantamento da CNI, o Brasil aparece em penúltimo lugar no ranking de competitividade formado por 15 países.

Para Renato da Fonseca, gerente-executivo da Pesquisa e Competitividade da CNI, isso ocorre, principalmente, por causa da má formação educacional dos brasileiros. "Um dos grandes problemas é a produtividade do trabalho, muito baixa e sem crescer há dez anos. Isto tem envolvimento direto com a educação. A dificuldade de capacitar trabalhadores e ensinar novas tecnologias gera o baixo crescimento de produtividade, que é um dos grandes fatores de redução da competitividade do Brasil", disse Fonseca.

Ele explicou que dois fatores contribuem para o crescimento da produtividade: investimento em novas tecnologias —com pesquisa e lançamento de novos produtos— e a capacitação dos trabalhadores. "A capacitação depende da educação que o trabalhador recebeu, especialmente a educação básica, matemática e português. Na medida em que essa educação é deficiente, fica difícil ensinar ao trabalhador novas tecnologias na velocidade que o mundo de hoje necessita", acrescentou.

De acordo com a CNI, no ranking geral, o Canadá aparece na primeira colocação, seguido, respectivamente, da Coréia do Sul, Austrália, China, Espanha, do Chile, da África do Sul, Rússia, Polônia, Índia, Turquia, do México, da Colômbia, do Brasil e da Argentina. Em apenas dois dos oito quesitos avaliados o Brasil não figura no terço inferior do ranking, ou seja, entre as décima primeira e décima quinta posições.

O estudo mostra o ranking de competitividade dos países a partir dos indicadores de Disponibilidade e Custo de Mão de Obra, Disponibilidade de Capital, Infraestrutura e Logística, Peso dos Tributos, Ambiente Macro e Microeconômico, Educação e Tecnologia e Inovação. Desde 2012, o Brasil aparece na penúltima colocação.

Segundo Fonseca, para melhorar e se tornar mais competitivo em 2015, o Brasil precisa, além de políticas que melhorem a formação educacional, reduzir a burocracia, ampliar a participação privada nas obras de infraestrutura e simplificar a cobrança de impostos.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Nas graças
É com leveza que Luciana Braga leva sua carreira. No ar como a romântica Matilde de Vitória, da Record, a atriz busca sempre encarar seu papéis com humor. Por isso, injeta pequenas doses de comédia em seus trabalhos. "Sou alegre e coloco esse meu olhar nas coisas. Não sou palhaça. Nunca fui humorista e nem comediante. Mas gosto de colocar uma tinta mais cômica", afirma ela, que tem desejo de seguir outras vertentes dramatúrgicas. "Agora já estou com muita vontade de um personagem dramático. De mudar um pouquinho", completa. Na televisão desde 1986, quando participou de Sinhá Moça, da Globo, a atriz confessa que chegou a ter certo preconceito contra o veículo. "Nunca fiz televisão pensando em ser celebridade. Depois que descobri como é difícil fazer tevê, coloquei meus preconceitos todos de lado", admite.

Passos lentos
Aos poucos, Yasmin Gomlevsky está descobrindo a tevê. Em seu primeiro papel fixo no veículo, a intérprete da divertida Joaquina de Malhação começa a se adaptar ao caráter aberto das novelas. Após mudanças no perfil de sua personagem na trama adolescente, a atriz busca um equilíbrio no vídeo. "É muito difícil. Você não sabe o que esperar na história. Tenho de achar uma equação e ir dosando as características, como o jeito de falar e andar", explica. Para pegar referências para a personagem, Yasmin utilizou a internet para pesquisas mais profundas. "Busco referências de imagens na internet antes das cenas na Ribalta", afirma ela, referindo-se à fictícia escola de artes da história infantojuvenil.

ISABEL ALMEIDA/CZN

Yasmin Gomlevsky, a Joaquina de Malhação, da Globo

Batizado
A Record definiu o título brasileiro da versão nacional de Power Couple. O formato apresentado por César Filho e Elaine Mickely será chamado de Discutindo a Relação. Com previsão de estreia para meados de abril e com duração estimada para três meses, a produção será produzida pela Casablanca.

Promoção
Rosane Svartman, responsável pela atual temporada de Malhação, foi alçada para o horário das sete horas. A autora irá ocupar a faixa logo após o fim de Lady Marizete, de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. Leandro Hassum é o primeiro nome cotado para integrar o elenco do folhetim. Luiz Henrique Rio, que dirige a atual trama adolescente, também será o diretor geral da novela.

Mundo da ficção
A nova MTV está cada vez mais investindo em produções próprias. Há dois anos no ar, o canal deu início ao desenvolvimento de seu primeiro projeto de ficção: a série Perrengue. Na história, três jovens passam por situações típicas da transição para a fase adulta. O roteiro conta com a assinatura de Ademir Leuzinger e direção de Tatiane de Lamare. A produtora responsável será a carioca República Pureza Filmes.

Sala de reuniões
A nova temporada de Aprendiz Celebridades tem previsão de estreia para o segundo semestre de 2015. O reality show irá ao ar logo após o fim dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, que serão exibidos entre 10 e 26 de julho. Desta forma, a competição pode entrar na grade do mês de agosto, estendendo-se até setembro ou meados de outubro.

Hora extra
Renata Alves, nova apresentadora do Hoje em Dia, fará jornada dupla na Record. A jornalista terá um quadro no novo programa de Gugu Liberato. A produção deve seguir a linha da série Achamos no Brasil, que a repórter comandava no Domingo Espetacular.

Nome na lista
De folga das novelas desde o fim de Amor à Vida, Rainer Cadete tem lugar garantido em Verdades Secretas, novo folhetim das 23h, de Walcyr Carrasco. Na trama, o ator será um caçador de modelos e professor de passarela. Ele, inclusive, andará de salto alto em cena.

De olho
Aguinaldo Silva já tem novo trabalho após o fim de Império. O autor irá assumir a supervisão de texto de Trem Bom, novela das 18h, que tem estreia prevista para o início de 2016. O folhetim conta com a assinatura do estreante Maurício Gyboski, que atualmente é seu colaborador da trama das nove.

Procura-se
A equipe do CQC está correndo contra o tempo para reformular o programa em 2015. Felipe Solari, ex-MTV, está cotado para assumir o posto de repórter da produção. A nova bancada do CQC será composta por Dan Stulbach, Rafinha Bastos e Marco Luque. Além deles, Rafael Cortez, de volta à atração, encabeçará o time de repórteres.

Calor do momento
As altas temperaturas do Rio de Janeiro estão alterando o cronograma de gravações de Babilônia, próxima novela das nove. Por conta do forte calor, as externas são iniciadas bem cedo, para que às 10h os atores já estejam liberados. Camila Pitanga, Thiago Martins e Thiago Fragoso estão gravando sequências constantes em praias da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Adaptação
A Globo reduziu o número de capítulos de Em Família para facilitar a venda no mercado internacional. O folhetim de Manoel Carlos foi enxugado e será exportado com apenas 75 capítulos, quase a metade dos 143 originais. Já O Rebu, novela das 23h e exibida no ano passado com 36 capítulos, ficou com apenas 10 e é vendida como minissérie.

Substituta
Com a saída Ana Hickmann para o Hoje em Dia, a Record busca um reforço no Programa da Tarde. E o nome de Adriane Galisteu ganhou força nos bastidores da emissora. O canal teme que o vespertino perca anunciantes devido à saída de Hickmann e enxerga o forte apelo de Galisteu junto ao mercado publicitário.

Gente que chega
O SBT segue montando o elenco de Cúmplices de um Resgate, nova novela infantil do canal. Bárbara Bruno irá integrar o folhetim adaptado por Íris Abravanel. A trama será protagonizada por Larissa Manoel, que ganhou repercussão ao interpretar a esnobe Maria Joaquina no remake de Carrossel.

JORGE RODRIGUES JORGES/CZN

Luciana Braga, a Matilde de Vitória, da Record

Cinema

Os Pinguins de Madagascar

Capitão, Kowalski, Rico e Recruta, a elite dos pinguins espiões, são capturados em uma missão que tinha como objetivo presentear o integrante mais novo da tropa (Recruta) em seu aniversário. Eles caem nas garras do temido Dr. Otavius Brine, que se sentiu prejudicado pelo quarteto em um passado remoto. Agora, eles vão ter que impedir o maléfico plano do vilão de se vingar dos pinguins do mundo todo e, para isso, terão que juntar forças com uma especializada agência de espiões, a Vento do Norte, liderada pelo Agente Secreto. Enquanto isso, Recruta tenta provar seu valor como agente especial do time de pinguins.

REPRODUÇÃO

Título original: The Penguins of Madagascar
Direção: Simon J. Smith e Eric Darnell.
Elenco: Vozes de: Tom McGrath, Chris Miller, John Malkovich, Benedict Cumberbatch, Christopher Knights, Conrad Vernon, Annet Mahendru e Ken Jeong.
Duração: 93 min.
Gênero: Animação

CINE A

Programação de 17 a 21/1

15h00 Os Pinguins de Madagascar em 3D (dublado).
17h00 Os Pinguins de Madagascar em 3D (dublado).
19h00 Os Pinguins de Madagascar em 3D (dublado).
21h00 Uma Noite no Museu 3- O Segredo da Tumba em 2D (dublado)

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Romance Sem Palavras

Sinopse
Em seu 13º romance, Carlos Heitor Cony entrelaça a vida de três personagens a um dos momentos mais dramáticos da história brasileira: a ditadura. Beto, homem solitário, que evita se envolver diretamente na luta contra a ditadura, é preso por agentes do governo militar. Na cela, acaba por salvar a vida de um homem à beira do colapso: João Marcos, que deixou o sacerdócio para entrar na luta armada. É o início de uma amizade duradoura entre eles, mas conturbada com a chegada de Iracema, uma mulher enigmática, conhecida apenas pelo codinome que usa na clandestinidade.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Carlos Heitor Cony
Editora: Alfaguara
Edição: 5ª
Ano: 2008
Páginas: 152

Diálogos impossíveis

Sinopse
Drácula e Batman discutem no asilo. Robespierre tenta subornar o carrasco. Goya e Picasso conversam sob o sol da Côte d'Azur. Juvenal planeja matar a mulher, Marinei, que o despreza. A recém-casada Heleninha pede conselhos ao urso de pelúcia. Qual um existencialista dotado de senso de humor, Verissimo persegue em suas crônicas o absurdo que marca a existência humana – salvo engano, a única que se preocupa com o seu propósito, o seu término e se alguém está falando demais na hora do pôquer. Em nenhum momento essa maldição se torna mais evidente do que na hora em que o homem abre a boca. Então, o que era para comunicar acaba é estrumbicando. Nas crônicas reunidas neste volume, Luis Fernando Verissimo escreve sobre a vida.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Luis Fernando Veríssimo
Editora: Objetiva
Edição: 1ª
Ano: 2012
Páginas: 176

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Totem e Tabu

Pelo descuido e no acaso caiu-me nas mãos Totem e Tabu, um dos inúmeros trabalhos consagrados de Freud. Com a clareza e objetividade das colocações, o criador da técnica da psicanálise, sintetiza e entrelaça, grosso modo, os valores e tradições de culturas do homem primário com as neuroses comportamentais obsessivas das civilizações modernas. Independente do profundo conteúdo científico, abordado por Freud, é marcante a riqueza de exposição e a capacidade de sintetizar dados, para neófitos como eu, dos princípios primitivos e das neuroses que afetam sobremaneira os comportamentos coletivos atuais. Sem suas contribuições, a profunda abertura do pensamento ocidental do último século, teria se arrastado, sem dúvida, pelo menos mais umas décadas.

Entre os tabus, Freud refere-se às interdições básicas, dos mais primitivos povos sobreviventes, na Austrália, por exemplo, ligadas aos alimentos, geralmente animais, passando a serem referenciados e respeitados como totens. Os nativos envolvidos, com os totens comuns, são objetos dos iguais regulamentos familiares e, portanto, aos mesmos princípios sociais. Formam assim um clã único, não só no sentido sanguíneo, e, portanto, são envolvidos de imediato, socialmente, pelos impedimentos do incesto. Tabus de certos alimentos e incesto são as chaves mestras que lastreiam as relações psicossociais.

Segundo Freud: "Estes canibais desnudos... quanto à vida sexual... colocaram o mais esmerado... e escrupuloso rigor, à meta de evitar relações incestuosas." Estes procedimentos e pontos nevrálgicos da Austrália se estendem, de forma similar, a vários outros povos. Na Sumatra, um irmão batta se sentirá desconfortável na presença de sua irmã, mesmo na presença de outras pessoas. Na África Ocidental Inglesa, uma jovem jamais se encontra sozinha com seu próprio pai e se, acidentalmente, cruzam caminhos deverá se esconder até ele desaparecer. Após o casamento estes impedimentos se encerram. "Entre os bassogas, tribo nas fontes do Nilo, um genro só poderá falar com sua sogra se ela estiver em outro cômodo da casa." Uma mulher Zulu expos, "com simplicidade", que não seria correto a um homem, genro, "ver os seios da mulher que amamentou sua esposa." Freud ressalta que, atualmente, são comuns os espinhos entre sogras, noras e genros, mas não faz alusão a soluções semelhantes no atual estágio da civilização.

A par das fantasias concretas expostas acima os povos primitivos se organizavam de forma extremamente peculiar em relação aos tabus dos seus soberanos dos quais era necessário protegê-los e proteger-se dos mesmos. Os soberanos, totens, possuíam poderes mágicos extremamente perigosos, tocá-los ou tocar o que tocassem poderia significar a morte. Em algumas sociedades primitivas impunha-se ao soberano total passividade em relação aos seus movimentos, pois dependendo do lado que se movimentasse poderia influenciar, negativa ou positivamente, os eventos: chuvas, ventos, colheitas e outros fatores naturais fundamentais.

Os destinos nos fizeram nascer nesta época abençoada em que os princípios animistas, envolvendo tabus e totens primitivos e retrógrados, foram superados pelos modernos e eficientes valores das culturas e das religiões modernas. O que seriam dos nossos valores, não tivéssemos recebido, para a pureza de nossas almas, o cerne das fogueiras da verdade da Santa Inquisição? Como se comportariam as meninas pecadoras sunitas ou xiitas não fossem sequestradas oportunamente e obrigadas a se casarem, com menos de doze anos, para se livrarem, pelas mãos proféticas do Estado Islâmico, devotando-se, livres dos pais, ao hipotético mito do Ala do além? Como nos sentiríamos sem o holocausto para purificar a demência que se basearia em totens e tabus primários? Seria possível, com os atrasados valores enaltecidos pelos totens e tabus, acabar com a euforia da alegria, do humor e do riso, ao não trucidar, em Paris, os caricaturistas profanos reprodutores da figura do profeta?

Os deuses dos cosmos e dos infinitos em transição nos abençoaram para vivermos nesta era de valores constituídos, que iluminou o pavor das incoerências das culturas animistas, destruindo os totens e os tabus e edificando a verdade atual imposta pelos iluminados fundamentalistas.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

ANDRADAS

Festa da Vindima será realizada hoje

Comemorando a colheita das uvas, a vinícola Casa Geraldo realiza hoje a 12ª Festa da Vindima, em Andradas. Durante o jantar, o público tem oportunidade de amassar as uvas com os pés

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Nos meses de janeiro e fevereiro são realizadas as principais e mais esperadas festas da vinícola Casa Geraldo, no município de Andradas. As vindimas são festas que comemoram a colheita da uva.

O centro enogastronômico e a vinícola Casa Geraldo resgatam toda a tradição milenar da produção do vinho. Durante o jantar, o público presente tem oportunidade de amassar as uvas com os pés, fazendo o processo da mesma forma como os antepassados faziam o vinho.

Durante a festa, o público tem oportunidade de amassar as uvas com os pés

REPRODUÇÃO

A 12ª edição da festa tem início hoje, 17, com a colheita das uvas americanas —a uva é amplamente usada na confecção de geleias, compotas, passas, sucos e vinhos—, que contará com a apresentação de músicas italianas com Trio Cuore e a banda dose dupla. A festa terá continuidade nos dias 21 e 28 de fevereiro, com a colheita das uvas viníferas, mais usadas na produção dos vinhos e espumantes. Na ocasião, haverá apresentação do cantor Vicente Monteiro. Será realizado ainda um jantar com degustação de uvas e apresentação de danças típicas. Mais informações podem ser obtidas por meio do telefone (35) 3731-1600.

CARNAVAL

Divulgadas as atrações do Vargem Folia

Originais do samba, Bonde do Tigrão e a dupla Caio César e Diego serão os responsáveis pelos shows durante o carnaval em Vargem Grande do Sul

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Foram divulgadas as atrações para o Carnaval Vargem Folia 2015, promovido pelo Departamento Municipal de Cultura e pela comissão organizadora. Com uma grande estrutura, a festa acontecerá no Recinto de Exposições Christiano Dutra do Nascimento, de 13 a 17 de fevereiro. Música, diversão e solidariedade marcam o evento.

A festa terá cinco noites de folia, com segurança e boa infraestrutura, com praça de alimentação, pista coberta, área VIP, estacionamento e atendimento de emergência.

A abertura será realizada na sexta-feira, 13, com a banda Pop Brasil, que trará um repertório bem variado durante todas as noites e nas matinês de domingo e terça-feira. Os portões do recinto serão abertos às 20h. Já a matinê ocorre das 16h às 18h. Durante todas as noites antes dos shows principais, um DJ animará a festa.

Os shows

Conhecidos pela irreverência no palco e por cantarem músicas que conquistam o público por todo o Brasil, Caio César e Diego se apresentarão no sábado, 14. Nascidos e criados em Caconde, Caio César e Diego já gravaram quatro CDs e mais de 30 hits. Atualmente, suas composições estão entre as mais pedidas das rádios populares da nossa região.

Os Originais do Samba interpretarão seus maiores sucessos no dia 15

A dupla Caio César e Diego se apresentará no evento no dia 14

FOTOS: REPRODUÇÃO

No domingo,15, o agito fica por conta dos Originais do Samba. Famoso na década de 60, o grupo é um dos principais representantes do samba brasileiro, e contou com o ex-humorista Mussum em sua formação original. Atualmente com Scoob, Rogério Santos, Juninho e Bigode, o grupo ainda canta grandes clássicos como Cadê Teresa?, Tá Chegando Fevereiro, Do Lado Direito da Rua Direita e E Lá se Vão Meus Anéis.

Na segunda-feira, 16, o público dançará os grandes sucessos do funk com o Bonde do Tigrão. Formado pelos funkeiros Góia, Leandrinho e Teacher, a banda já vendeu mais de 250 mil cópias em todo o Brasil e apresentará no município grandes hits como O Baile Todo e Cerol na Mão.

Já na terça-feira, 17, o encerramento do Carnaval Solidário Vargem Folia 2015 será com a banda Rhaas, que arrasta multidões de fãs do sertanejo universitário em todo o País. Após lançar seis CDs e DVDs, o grupo traz músicas autorais e sucessos de outros cantores sertanejos. "Pretendemos que o nosso carnaval seja uma referência em nossa região, com shows de primeira linha, muita segurança e tranquilidade, além de atrações para toda a família", disse o prefeito Celso Itaroti.

Venda de abadás

No primeiro lote, o abadá custará R$ 40. Para aqueles que queiram comprar o dia único, o preço será R$ 80. Já o passaporte custará R$ 300. A venda de abadás com lotes promocionais terá início a partir do dia 19 de janeiro.

Legenda

RAFAEL NEDDERMEYER/ FOTOS PÚBLICAS

16 DE JANEIRO **Manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus "Movimento Passe Livre", na Avenida Paulista**

Reminiscência

Ela faz parte da história do cinema com uma cena mítica de "A Doce Vida", de Federico Fellini. O corpo exuberante num longo preto, tomara-que-caia, longos cabelos ondulados e loiros, Anita entra nas águas da fonte de Trevi, em Roma, e, lascivamente, chama por "Marcello" —no caso, um jornalista vivido por Marcello Mastroianni. Anita Ekberg morreu neste domingo, 11, numa clínica de Rocca di Papa, perto da capital italiana, segundo a agência italiana Ansa.

Kerstin Anita Marianne Ekberg nasceu em Malmo, na Suécia, em 1931. Sua carreira começou depois que foi coroada Miss Suécia no início de 1950. Nos Estados Unidos, participou do concurso de Miss Mundo. Não levou a coroa, mas ganhou um contrato de manequim, que acabou levando-a às telas de Hollywood. Depois de pequenas pontas, em 1960, ela faz a atriz americana que seduz Mastroianni, ganhando fama mundial.

Sem papas na língua, várias vezes Anita declarou que ela era a responsável pelo sucesso de Fellini, e não o contrário. O humorista Bob Hope disse que os pais da atriz ganharam o prêmio Nobel de arquitetura. Em 50 anos de carreira, a atriz sueca trabalhou em mais de 50 filmes.

Anita teve relações românticas com astros de Hollywood como Frank Sinatra, Gary Cooper, Tyrone Power, Rod Taylor, Yul Brynner e Errol Flyn. Ela se casou e se divorciou duas vezes. Segundo a imprensa italiana, Anita Ekberg morreu doente e em dificuldades financeiras.

Curtir

Conecta Pinhal, página no Facebook que tem como abordagem pontos de vistas sobre a história e momentos da cidade de Espírito Santo do Pinhal —fotografia, música, ícones, arte e costumes— postou na linha do tempo —9 de janeiro— foto do Barroca Lanches com o seguinte texto: "...(\ (*_*) /)... Gracias, Obrigado, Thank You! População da cidade consolida preferência, e se une e decide pela permanência das lanchonetes em praças e espaços públicos!

Inicialmente, no final dos anos 70 e começo da década de 80, com estilo americano, começaram a se instalar em Pinhal as primeiras lanchonetes tipo trailer, chamados no início de baitakão; tinham somente o famoso lanche prensado. Ao longo de décadas foram se tornando ponto de encontro dos jovens, amigos e famílias, atualmente com cardápios completos e variados, informatizados, boa qualidade e higiene, bons serviços com delivery. Com muito trabalho e dedicação fazem grande sucesso em feriados, festas da cidade, carnaval, fins de semana etc. Como nos quiosques de cidades turísticas, se tornaram opção de lazer agradável, barata e prática, são referência social e ponto de encontro pinhalense. De certa forma, essas lanchonetes preencheram uma grande lacuna social, deixada aos poucos, durante os anos, pelo setor público e agremiações sociais de nossa cidade. Hoje eles já fazem parte da cultura popular e devem continuar trabalhando e servindo as pessoas, que é o que sempre fizeram desde o início". Um jeito sutil de #ficabarroca.

Conecta Pinhal - Espírito Santo do Pinhal SP
Comunidade
Linha do tempo Sobre Fotos Curtidas Vídeos

Compartilhar

Greenpeace Brasil
Conservação ambiental
Linha do tempo Sobre Fotos Junte-se a nós Mais

A crise do setor elétrico continua e, infelizmente, as notícias não são boas. O governo autorizou reajuste extra nas tarifas de eletricidade para cobrir as dívidas que o setor acumulou ao longo dos últimos anos: http://bit.ly/1DUGjwd. Se o Brasil tivesse investido em energias renováveis como solar e eólica, poderia passar pela crise hídrica sem trazer prejuízo financeiro ao consumidor. As energias solar e eólica podem produzir mais eletricidade nos períodos de seca.

Tout est pardonné

FOTOS: REPRODUÇÃO

Charlie Hebdo voltou às bancas quarta-feira, 13. A publicação estampa na capa uma caricatura do profeta Maomé em prantos, segurando um cartaz com os dizeres Je suis Charlie —eu sou Charlie—, frase que se tornou símbolo internacional do pesar e do sentimento de revolta contra os atentados de Paris. Acima da imagem do profeta, aparece a afirmação Tout est pardonné —tudo está perdoado. A publicação anunciou que a chamada "edição dos sobreviventes" terá 3 milhões de cópias. Antes do atentado, a tiragem do jornal era de 60 mil exemplares, sendo que apenas metade desse total era vendida. Apenas 4 mil exemplares eram enviados para comercialização no exterior. Desta vez, 300 mil unidades serão distribuídas para 25 países. Doze pessoas trabalharam na nova edição . O jornal Libération abrigou os sobreviventes do Charlie Hebdo, para que pudessem dar continuidade à publicação. A sede do jornal satírico não pode ser utilizada em razão das investigações sobre o atentado.

Control C control V

Alessandra Ambrosio exala verão na capa da edição de janeiro da Vogue Brasil. Garota de praia assumida e uma das melhores representantes do visual beach baby, a top brasileira dá as boas vindas ao novo ano direto de St. Barths, onde foi fotografada por Patrick Demarchelier, com beleza fresh e cool assinada por Fulvia Farolfi. No tom hot da temporada, o batom coral aceso é o protagonista da maquiagem feita com produtos Chanel. Quer copiar o make da modelo perfeito para ser usado na praia ou na festa a beira-mar? Nas bancas.

Presença

Conhecido mundialmente como um dos ícones do século 20 e pioneiro do movimento musical e cultural que ficou denominado como rock n'roll, Elvis Aaron Presley faria 80 anos quinta-feira, 8 de janeiro.

Presley nasceu em East Tupelo, no estado do Mississippi, nos Estados Unidos, em 1935. Ainda hoje, o músico chamado de Rei do Rock acumula fãs ao redor do mundo e é uma inspiração para vários artistas, com uma legião de pessoas que fazem covers em sua homenagem, devido à forma característica que o músico costumava se vestir e se apresentar. Do corte de cabelo com costeletas às botas, calças com boca de sino e jaquetas de couro com camisas de gola saltada, tudo em Elvis Presley foi considerado inovador quando o artista surgiu para o mundo, na década de 1950.

Além da imagem que se tornaria ícone, a qualidade musical de Presley chamava a atenção. Seu timbre de voz e técnica alcançavam notas não-comuns, à época, para cantores populares, e sua extensão vocal se aperfeiçoou com o tempo. Na música, ele também foi um dos primeiros a experimentar o rockabilly, fusão do rock n'roll com a música country.

Sua consagração como ídolo da música se deu em 1956, quando ele chegou a fazer um show na cidade de Dallas para 27 mil pessoas; número incomum para a época. Também participou de filmes como Love me Tender e Jailhouse Rock, nomes também de músicas de sua autoria, que foram sucesso de bilheteria. Na década de 1960, películas como Flaming Star e Wild In The Country também movimentaram Hollywood.

CITROËN C3 AIRCROSS EXCLUSIVE MT

Desventuras em série

Citroën faz pequenas mudanças na linha 2015 do C3 Aircross mas vendas não reagem

RAPHAEL PANARO
Auto Press

De uns tempos para cá, o mercado brasileiro de automóveis viu uma verdadeira proliferação de modelos normais com apelo aventureiro. A febre começou com o Fiat Palio Adventure em 1999 e se alastrou: Fiat Idea Adventure, Volkswagen CrossFox, Renault Sandero Stepway, Hyundai HB20X e Toyota Etios Cross, entre outros. Até a minivan Chevrolet Spin pegou carona no conceito com a versão Activ. A Citroën entrou nessa briga em 2006, com o C3 XTR. Não deu muito certo. Em 2010, a marca francesa mudou a estratégia e atacou com o C3 Aircross —antes mesmo de lançar a minivan C3 Picasso, da qual é derivado. Com maior distância do solo, suspensão reforçada, pneu de uso misto e o estepe pendurado na traseira, o modelo, em 2011, emplacou uma média de 1.400 carros/mensais. Ao longos dos anos o número caiu: mil unidades por mês em 2012, 800 em 2013 e, finalmente, 600 no ano passado. A reação da Citroën, no entanto, não foi das mais efetivas. Para a linha 2015, fez sutilíssimas alterações no visual e adicionou —só agora— sensor de estacionamento como item de série.

As novidades do C3 Aircross 2015 são bem discretas e, basicamente, estéticas. Na dianteira, os faróis ganharam máscara negra e as barras longitudinais no teto, molduras dos faróis de milha e estribos agora têm acabamento grafite —antes eram em cor de alumínio. A versão "top" Exclusive ainda traz o novo tom nas maçanetas das portas e nos espelhos retrovisores externos. Na paleta de cores para a carroceria agora consta o branco perolizado ou Blanc Nacré, como pomposamente a marca francesa chama.

Já a estreia tecnológica é o quase prosaico sensor de estacionamento traseiro, que se torna item de série na gama. Na configuração Exclusive com câmbio manual, ele se soma ao rádio CD/MP3 com Bluetooth e USB da Pionner, estepe traseiro com abertura por telecomando, ar-condicionado digital e comandos satélites no volante. Para mostrar o caráter aventureiro, o C3 Aircross Exclusive ainda traz mostradores circulares do painel, com funções de série como inclinômetro longitudinal, lateral e uma bússola.

A motorização do C3 Aircross não sofreu alterações na linha 2015. Sob o capô, continua unicamente o 1.6 litro 16V com a tecnologia Flex Start —que elimina o reservatório de gasolina para partida a frio— e o comando de válvulas variável, que favorece o enchimento dos cilindros em uma faixa de rotação mais ampla e torna o motor mais potente, tanto em baixas como em altas rotações. Com gasolina no tanque, o propulsor gera 115 cv a 6 mil rpm e 15,5 kgfm de torque a 4 mil giros. Abastecido com etanol, os números sobem para 122 cv e 16,4 kgfm nos mesmos regimes.

O Citroën C3 Aircross tem apenas duas versões que podem ser equipadas com transmissão manual ou automática. A mais vendida é a Tendance, que responde por 40% do "mix", e começa em R$ 58.990. Ela chega a R$ 63.290 com câmbio automático —que tem 20% de participação da gama. Com apenas 5% da fatia, a Exclusive com câmbio manual começa em R$ 64.290. A segunda configuração que faz sucesso é a Exclusive AT, que "abocanha" 35% das vendas e parte de R$ 69.290. A fabricante francesa oferece sistema de navegação integral com tela de sete polegadas apenas na configuração mais dispendiosa.

Ponto a ponto

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Desempenho – O motor 1.6 litro de máximos 122 cv presta um bom serviço ao C3 Aircross. Como a relação final foi encurtada em 15%, 80% do torque fica disponível já a partir de 1.500 rpm. A transmissão manual de cinco velocidades também ajuda a extrair mais a agilidade com trocas curtas e precisas. As arrancadas são convincentes e o carro não esmorece. O conjunto é mais que suficiente para mover o crossover sem dificuldades. Nota 8.

Estabilidade – Apesar de alto, o C3 Aircross Exclusive passa bastante segurança a quem vai ao volante. Mesmo em velocidades mais elevadas, a direção tem peso certo e não exige correções. Em curvas mais fechadas, a carroceria tende a rolar. Porém, nada que comprometa. Nota 8.

Interatividade – Os comandos do crossover estão quase todos onde deveriam estar. As exceções são o freio de mão —que fica muito baixo— e os "apêndices" ligados ao volante do sistema de som e piloto automático. Já a retrovisão é um pouco prejudicada pelo terceiro apoio para cabeça centralizado. O manuseio do rádio é simples e conectar o smartphone ao Bluetooth leva apenas alguns segundos. Para os aventureiros, o Aircross tem três mostradores, incluindo uma bússola de difícil leitura. Nota 6.

Consumo – Aqui paga-se o preço do bom torque às custas da redução na relação final. Segundo o InMetro, o C3 Aircross Exclusive dotado da transmissão manual faz 8,8 km/l na cidade e 10,5 km/l na estrada com gasolina. Com etanol, os números registrados foram 6,3 km/l na cidade e 7,5 km/l na estrada. O Programa Brasileiro de Etiquetagem classificou o modelo com a nota "C" tanto em sua categoria quanto no geral. O índice de consumo energético fica em 2,29 MJ/km. Nota 5.

Conforto – O C3 Aircross Exclusive vai bem nesse aspecto. A espuma dos bancos tem densidade correta e espaços para pernas e cabeças são justos. Três ocupantes atrás convivem sem apertos. O isolamento acústico é bem feito e a suspensão consegue filtrar o lunático asfalto brasileiro. Nota 9.

Tecnologia – Não pode se dizer que o C3 Aircross Exclusive é um carro altamente tecnológico. Longe disso. Equipamentos como sensor de estacionamento, rádio com CD/MP3, Bluetooth e entradas USB/Auxiliar podem ser encontrados em hatches de entrada com preços bem menores. GPS integrado só acompanha a versão com câmbio automático. A atual geração é de 2009 e a plataforma é a mesma de outros modelos recentes da PSA, como o DS3. O motor, embora antigo, foi atualizado recentemente, recebeu novos materiais, dispensou o tanquinho e teve o rendimento melhorado. Nota 7.

Habitabilidade – É agradável estar a bordo do C3 Aircross Exclusive. A sensação de espaço está sempre presente com a ampla área envidraçada frontal. Espaço esse que todos os ocupantes – dianteiros e traseiros – desfrutam no interior. Com o teto alto, dificilmente uma cabeça vai raspar ali. O porta-objetos logo à frente da alavanca de câmbio é inutilizável. Qualquer item que se coloque ali vai, inevitavelmente, escorregar para o chão. A solução é usar o nicho acima, que possui uma borracha para segurar os objetos. O porta-malas engole respeitáveis 403 litros e pode chegar a 1.500 com o bancos traseiros rebatidos. A dificuldade é ter de acionar o mecanismo de rebater o estepe pendurado atrás sempre que for abrir o compartimento. Nota 8.

Acabamento – Sobriedade. Essa é a melhor palavra que define o habitáculo do C3 Aircross. Não há requinte, mas os plásticos aparentam boa qualidade e os encaixes são justos, sem rebarbas. Há toques em preto brilhante no painel e prata no volante e nas saídas de ar. Os pedais também têm acabamento em alumínio. Nota 7.

Design – Os "enxertos" estéticos fizeram bem ao C3 Aircross. Tem estribo protetor, assinatura Aicross no perfil, barras de teto longitudinais, estepe pendurado na traseira e caixas de rodas com plásticos. Ele, literalmente, veste o traje aventureiro. Nota 8.

Custo/benefício – Para tirar um Citroën C3 Aircross Exclusive manual da concessionária são necessários R$ 64.290. A Chevrolet Spin Activ parte de R$ 63.340 e vem com motor mais fraco, embora 1.8 litro. Mas traz um sistema multimídia com tela sensível ao toque de sete polegadas. A Fiat cobra iniciais R$ 58.830 pelo Idea Adventure. Com equipamentos iguais do C3 Aircross Exclusive, a conta sobe para R$ 64.400. Esse ano ainda deve chegar um concorrente de peso: a nova geração do Honda Fit Twist. Nota 6.

Total – O Citroën C3 Aircross Exclusive MT somou 72 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Difícil notar logo de cara que se trata de uma versão 2015 do Citroën C3 Aircross Exclusive. As mudanças —mesmo no design— são pontuais e bem sutis. A marca francesa adicionou máscaras negras e trocou o prata por grafite em algumas partes, como rack do teto, estribo, maçanetas e retrovisores externos. Elas conferem mais refinamento à estética robusta do crossover.

Mas o grande trunfo do Aircross é o habitáculo. A posição mais "altinha" de condução e o amplo para-brisa garantem ao motorista uma perfeita visão do que acontece à frente. O interior é espaçoso e os materiais, se não passam a imagem de sofisticação, também não deixam má impressão.

Dinamicamente, o C3 Aircross Exclusive garante conforto a quem está no volante. A suspensão trata bem os ocupantes e o motor 1.6 litro de 115/122 cv dá conta do recado —principalmente pela redução de 15% na relação final do diferencial em comparação com o C3 Picasso, que faz torque e potência chegarem mais cedo. O câmbio mecânico de cinco velocidades tem bom escalonamento, com as primeiras marchas bem curtas para situações urbanas e as últimas mais longas para trechos mais livres.

Quem quiser ainda testar o carro no fora de estrada, a Citroën dá uma ajuda. O Aircross tem sua altura em relação ao solo elevada em 36 mm no eixo dianteiro e 41 mm no eixo traseiro, o que assegura um vão livre em relação ao solo de 23 cm na frente e 24 cm na traseira. Dentro, na parte superior do painel, há um conjunto de três mostradores circulares composto por um inclinômetro lateral, inclinômetro longitudinal, que mede ângulo de subida e descida, e também uma bússola. Esses mostradores são mera alegoria para quem só vai usar o carro no asfalto.

Ficha técnica

Motor: 1.6 a gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.587 cm³, quatro cilindros em linha, comando simples no cabeçote, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas na admissão. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 115 cv e 122 cv com gasolina e etanol a 6 mil rpm.
Torque máximo: 15,5 kgfm e 16,4 kgfm com gasolina e etanol a 4 mil rpm.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira com travessa deformável, molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora.
Pneus: 195/55 R16.
Freios: Discos ventilados na frente, tambores atrás e ABS com EBD de série.
Carroceria: Minivan em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,27 metros de comprimento, 1,72 m de largura, 1,69 m de altura e 2,54 m de distância entre-eixos. Airbags frontais de série.
Peso: 1.404 kg.
Capacidade do porta-malas: 403 litros —1.500 litros com os bancos traseiros rebatidos.
Tanque de combustível: 55 litros.
Produção: Porto Real, Rio de Janeiro.
Itens de série: Airbag duplo, ABS com EBD, travamento central das portas, banco do motorista com regulagem de altura, computador de bordo, direção elétrica, trio elétrico, volante com regulagem de altura e profundidade, faróis de neblina, lanternas diurnas, rádio/CD/MP3/Bluetooth, maçanetas na cor da carroceria, faróis com acionamento automático, retrovisor eletrocrômico, ar-condicionado automático, cruise control, sensor de chuva, pedais com acabamento em alumínio, ponteira de escapamento cromada, volante em couro e rodas de liga leve de 16 polegadas.
Preço: R$ 64.290.
Opcionais: Pintura metálica, por R$ 1.390, pintura perolizada, por R$ 1.790.

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO- rua Nery Signorini– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl. conj. c/ dorm., banh. social, coz., lavand. e sacada.

CASA- rua Dr. Zamenhof– Vila Celina- 2 sls., lavabo, coz., dorm., banh. e lavand.

CASA- rua José Peres– centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., banh. nos fundos e quintal.

APTO- Av. Pe Matheus Von Herkuizen – Jd. Universitário- entrada p/ carro, sl., lavabo, dorm. c/ banh., sacada, coz. e lavand.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar. c/ portão eletr., sl., lavabo, 3 dorms., coz., banh., lavand..

COMERICAL- rua José Bonifácio- centro- 2 sls. e banh. na área comum.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro - centro- barracão comercial c/ banh., tendo 187 m².

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes – centro- barracão comercial c/ 1.600 m², amplo estacionamento, coz. e 3 banhs.

COMERCIAL- Praça da Bandeira– centro- sl. comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs. e porão.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz– centro- estacionamento, escrit., sl. e banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

METALURGICA BOLINHA DA ROSA MISTICA – EIRELI - ME, torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação /Ampliação n° 63000423 e requereu a Licença de Operação, para "Fabricação de maqs. e Equip. p/ agricultura, avic. e obtenção prods. animais, inclusive peças", sito a Rodovia SP 342, nº 212, Km 199 – Dist. Indl. II– Espírito Santo do Pinhal- SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

EDITAL

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPIRA-SICOMVIT

CNPJ/MF: 58.383.571/0001-32

CONTRIBUIÇAO SINDICAL PATRONAL – 2015
AVISO

O **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPIRA - SICOMVIT**, Entidade Sindical Patronal de primeiro grau, inscrito no CNPJ/MF sob o n° 58.383.571/0001-32, registrado no Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Carta Sindical nº 939.298/1951, com sede na Rua Joaquim Inácio, nº 77 - Centro, CEP 13970-150, na Cidade e Comarca de ITAPIRA, Estado de São Paulo representante da categoria econômica do ***"comércio varejista"***, com base territorial intermunicipal, abrangendo os municípios de **Itapira (sede), Águas de Lindóia, Amparo, Espírito Santo do Pinhal, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, Serra Negra e Socorro**, todos no Estado de São Paulo, informa às empresas integrantes de sua base territorial de representação que o vencimento da Contribuição Sindical Patronal relativa ao exercício de 2015, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, conforme obrigatoriedade dos artigos 578/591 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT será no dia **31 de janeiro de 2015**. Informações sobre enquadramento, valores da tabela, e guias de recolhimento poderão ser obtidas através do e-mail: scvitapira@ig.com.br, ou pelos **telefones: (19) 3863-2728 e (19) 3843-7717** ou, pessoalmente, na sede do Sindicato. ITAPIRA/SP, 10 de janeiro de 2015, **FRANCISCO DE ASSIS FRANCIOZO** – Presidente.

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

JRJ IMÓVEIS- Contato pelos telefones (19) 3862-7274 ou (19) 99761-0351 Tratar com José Roberto.
Fazenda de 40 alqueires, maravilhosa, sede setenária, 5 casas de colono, ótima em água (nascente), poço artesiano, formada em pasto e 2 km do asfalto, preço de ocasião, localizada em Espírito Santo do Pinhal- SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**DIEGO RODRIGO MARTINS**	NOME	**APARECIDA DE FATIMA HONORIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	MOGI GUAÇU – SP
NASCIMENTO	28/8/1984	NASCIMENTO	29/7/1971
PAI	SEBASTIÃO MARTINS	PAI	ANTONIO HONORIO
MÃE	MARIA APARECIDA CUNHA RODRIGUES MARTINS	MÃE	ZILDA SIQUEIRA HONORIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	CULTIVADOR DE ROSAS	PROFISSÃO	CULTIVADORA DE ROSAS
RESIDÊNCIA	RUA HELOISA MONICI VERGUEIRO, 10, JARDIM SANTA RITA	RESIDÊNCIA	RUA HELOISA MONICI VERGUEIRO, 10, JARDIM SANTA RITA

EDITAL

PORTARIA Nº. 01/2015

O Doutor SÉRGIO FERREIRA DO CARMO, Delegado de Polícia Titular deste município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, etc. e em cumprimento à legislação eleitoral vigente;

RESOLVE:

Fixar os locais a seguir designados para realização de comícios políticos e concentrações públicas a céu aberto, durante o transcorrer do ano de 2015, neste município de Espírito Santo do Pinhal.

PRAÇAS e LOGRADOUROS

a)- PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA (Centro);
b)- PRAÇA TREZE DE MAIO (Rua Barão de Mota Paes) c)- PRAÇA SÃO BENEDITO (Centro);
d)- PRAÇA SANTA CRUZ (Centro);
e)- PRAÇA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO (Jardim das Rosas);
f)- PRAÇA GUERINO COSTA (Dinda);
g)- PRAÇA AMADOR BUENO FLORENCE (Largo São João);
h)- PRAÇA AFONSO RUOTOLO (confluência com a Rua Artur Vergueiro);
i)- PRAÇA DO LAGO MUNICIPAL (Jardim do Lago);
j)- PRAÇA MARIA TEREZA DE JESUS (próximo ao Mercado Municipal);
k)- PRAÇA AUGUSTO CASTRO LEITE (Vila São Pedro);
l)- PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS (Vila Centenário).

BAIRROS

a)- VILA PALMEIRAS - esquina da Rua Ricardo Francisco de Paula e Rua Laurindo Marques;
b)- MATADOURO - esquina da Rua Estevo de Felipe com a Igreja Santa Cruz;
c)- MARINGÁ - Rua Dr. Moraes Leme, defronte ao Clube MARINGÁ;
d)- VILA SÃO JOSÉ - esquina das Rua Adriano Ferriano com Rua João Raimundo;
e)- JARDIM DO TREVO - esquina da Ruas Antonio Janini com Rua Eurico Gaspar Dutra;
f)- JARDIM SANTA RITA / JARDIM PEDRO CORSI - esquina da Rua Francisco Paiva com Mario Pasoto e Manoel Miranda Junior;
g)- VILA CENTENARIO - esquina das Rua Valdomiro de Azevedo Lomonaco com Rua Julio Maria Ragazoni;
h)- VILA ROSELI - esquina da Rua Olinto Salveti com Rua José Ferreira Neves Filho;
i)- JARDIM MONTE ALEGRE - Rua Francisco Bernardes Staut;
j)- JARDIM CARVALHO PINTO - Rua Geraldo Scanapiecco;
k)-JARDIM SÃO JUDAS TADEU - Rua Mario Soares de Oliveira;
l)- JARDIM VARAN - esquina da Rua Emilia Vuolo com Rua Alberto Baraldi;
m)-JARDIM HELIO VERGUEIRO LEITE – Rua Amadeu Pinto;
n)- JARDIM HAYDEE - Rua Virgílio Munhoz;
o)- BAIRRO DE SANTA LUZIA - no Largo da Igreja;
p)- JARDIM BRASIL E JARDIM DIVA SARCINELLI GONÇALVES:- Rua Luiz Romão com Rua Waldomiro Luiz Scannapieco;
q)- BAIRRO DO AGRESTE- Praça Zuleika da Mota e Silva Gonçalves;
r)- PARQUE DAS NAÇÕES – confluência da Avenida Rafael Orichio Neto com Avenida João Bertoldo;
s)- JARDIM DADÁ MARINELLI - Praça José Luciano Martins;
t)- BAIRRO VEREDIANA

O Promotor do evento deverá comunicar à Autoridade Policial competente pelos menos 24 (vinte e quatro) horas com antecedência da realização e deverá observar criteriosamente o local designado, para que seja garantida a prioridade do aviso e o direito contra quem, no mesmo dia, hora e local, pretenda realizar outra atividade da mesma natureza.

Se houver intenção de realizar evento político em datas comemorativas cívicas ou religiosas, a prioridade será das entidades Públicas (Por exemplo: Prefeitura) e Religiosa (Por exemplo: Igreja), e, não dos Partidos ou Coligações Políticas.

A inobservância da presente Portaria acarretará responsabilidade civil e criminal.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE,
CUMPRA-SE.

Espírito Santo do Pinhal, 01 de janeiro de 2015

SÉRGIO FERREIRA DO CARMO
DELEGADO POLICIA TITULAR

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

ABASTECIMENTO

Governo de São Paulo raciona a água e anuncia mais restrições

Apesar das intensas chuvas de verão, cinco das seis represas do Estado registraram queda no volume de água. No Cantareira, que abastece 14 milhões de pessoas na Grande São Paulo e em 62 cidades do interior do Estado, o nível caiu pela terceira vez, de 6,4% para 6,3%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), e a Companhia de Saneamento Básico (Sabesp) admitiram pela primeira vez, após um ano de crise hídrica com eleições no meio, que o Estado sofre racionamento de água e que a situação vai piorar. O novo presidente da Sabesp, Jerson Kelman, já pensa na possibilidade de um rodízio na capital: "Pode chegar [a ter rodízio]. Torcemos [para] que não". O executivo anunciou também que a companhia já ampliou o tempo de redução da pressão da água, uma prática não reconhecida até hoje, mas que há meses deixa sem abastecimento durante horas milhares de pessoas, especialmente os moradores de locais mais altos. Kelman admitiu que a iniciativa vai deixar sem água ainda mais pessoas. "Temos que estar preparados para o pior", repete o executivo desde que foi eleito.

Enquanto Alckmin afirmava literalmente que o "racionamento já existe", Kelman especificava que, para falar tecnicamente o termo, a restrição deveria afetar toda a população, o que ainda não acontece. Kelman reconheceu que um cidadão que fica seis horas sem água já sofre, efetivamente, um racionamento.

Esse racionamento, consequência da redução da pressão da água, já enfrentado por uma parte da população, era chamado até hoje de "trabalhos de manutenção". A ampliação do tempo de menor pressão da água distribuída pode afetar mais de 1.200 bairros de 37 cidades do Estado, incluindo a capital, segundo uma lista que a Sabesp foi obrigada a publicar por determinação da agência reguladora estatal Arsesp. Na avenida Ipiranga, no centro da cidade, um condomínio já informava aos vizinhos da nova realidade: "Comunicamos a todos os moradores que racionamento de água feito pela Sabesp é das 18h às 7h. Decorrente deste racionamento, a entrada de água não é suficiente para enchermos as caixas de água [...]".

"Esta nova postura, mais alinhada com a realidade, infelizmente demorou muito em acontecer. Chega em um momento de extrema gravidade dado que as chuvas não foram como se esperava e é muito provável que 2015 seja bem pior que o ano passado", lamenta Marussia Whateley, coordenadora do Programa Mananciais do Instituto Socioambiental (ISA).

A onda de sinceridade dos responsáveis do abastecimento de água no Estado vem depois de uma liminar da Justiça que suspendeu a sobretaxa de até 100% para quem exceda em 20% o consumo médio registrado entre fevereiro de 2013 e janeiro de 2014. A juíza não discorda da medida, mas exigiu que a declaração oficial de racionamento aconteça por meio de um decreto, uma medida apoiada pelas associações de consumidores e pela Ordem de Advogados do Brasil de São Paulo (OAB). O Governador conseguiu derrubar a decisão judicial em menos de 24 horas e negou que seja necessário um decreto. "Não tem que ter decreto. Isso está mais do que explicitado."

Ao reconhecer o racionamento, Alckmin colocou a responsabilidade na Agência Nacional de Águas (ANA) e omitiu alguns detalhes. "O racionamento já existe, quando a ANA determina. Quando ela diz que você tem que reduzir de 33 para 17 [metros cúbicos por segundo] no Cantareira, é óbvio que você já está restrição. O que estou dizendo é que se tirávamos 33 metros cúbicos por segundo [de água], e hoje estamos tirando 17, é óbvio que nós temos uma restrição hídrica".

Essa decisão, discutida em agosto e que começou a ser válida no dia 31 de outubro, não foi unilateral e foi tomada conjuntamente com o Departamento de Água e Energia Elétrica de São Paulo (Daee), responsável por autorizar as captações nos seis reservatórios estaduais.

No começo da crise, no início de 2014, a negação de racionamento ou redução de pressão foi sistemática. O Ministério Público Federal em São Paulo chegou a recomendar ao governador e a Sabesp que apresentassem projetos para a implementação do racionamento de água nas regiões atendidas pelo Sistema Cantareira para evitar o colapso do sistema, mas a companhia descartou a medida. "Embora reconheça a importância institucional do MPF, com o qual sempre colabora, a Sabesp discorda frontalmente da imposição de um racionamento. A medida penalizaria a população e poderia produzir efeitos inversos daqueles pretendidos pelos procuradores", disse em julho a empresa. O próprio Alckmin disse em um debate eleitoral da campanha: "Não falta água, não vai faltar água em São Paulo".

Apesar das intensas chuvas de verão, cinco das seis represas do Estado registraram queda no volume de água. No Cantareira, que abastece 14 milhões de pessoas na Grande São Paulo e em 62 cidades do interior do Estado, o nível caiu pela terceira vez, de 6,4% para 6,3%. O presidente da Sabesp pediu aos cidadãos que rezassem para que São Pedro tenha algo mais de pontaria na hora de direcionar as precipitações.

REPRODUÇÃO

Sob pressão, Alckmin admite racionamento pela primeira vez

HABITAÇÃO

Caixa sobe juros de financiamentos da casa própria com recursos da poupança

As novas taxas valem para financiamentos concedidos a partir de amanhã, 19. De acordo com a Caixa, os mutuários que já assinaram contrato não terão mudança

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os mutuários que pretendem financiar a compra da casa própria com recursos da poupança podem preparar o bolso. A Caixa Econômica Federal reajustará os juros das operações contratadas por meio do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). A justificativa foi o aumento na taxa Selic (juros básicos da economia), que subiu nos últimos meses e está em 11,75% ao ano.

As novas taxas valem para financiamentos concedidos a partir de amanhã,19. De acordo com a Caixa, os mutuários que já assinaram contrato não terão mudança. Os imóveis financiados com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ou pelo Programa Minha Casa, Minha Vida também não sofrerão alterações.

No Sistema Financeiro da Habitação (SFH), apenas a taxa para quem não é correntista da Caixa não mudou, sendo mantida em 9,15% ao ano. Para os correntistas do banco, os juros subirão de 8,75% para 9% ao ano. Os mutuários com conta na Caixa e que recebem salários pelo banco passarão a pagar 8,7% ao ano de juros, em vez de 8,25% ao ano.

Para os servidores públicos, a taxa aumentará de 8,6% para 8,7% ao ano para os correntistas. Para os servidores com conta na Caixa e que recebem salário pelo banco, os juros passarão de 8% para 8,5% ao ano.

O SFH financia até 90% de imóveis de até R$ 650 mil. Em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Distrito Federal e em Minas Gerais, o valor máximo de avaliação do imóvel corresponde a R$ 750 mil. As linhas do SFH tem custo efetivo máximo limitado a 12% ao ano. O custo efetivo máximo engloba juros e impostos sobre a linha de crédito, mas exclui gastos com seguros e taxas de administração.

No Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), que segue regras de mercado e não tem limite de valor para os imóveis, a taxa para quem não tem vínculo com a Caixa subirá de 9,2% ao ano para 11% ao ano. Para os correntistas do banco, os juros passarão de 9,1% ao ano para 10,7% ao ano. Quem tem conta no banco e recebe salário pela Caixa passará a pagar 10,5% ao ano de juros, em vez de 9% ao ano.

No caso dos servidores públicos, os juros também subirão de 9% ao ano para 10,5% ao ano. Para servidores com conta na Caixa e que recebem salário pelo banco, os juros saltarão de 8,8% ao ano para 10,2% ao ano.

FALECIMENTOS

RUBENS ALVES, dia 10/1, aos 59 anos, viúvo de Maria Helena da Silva Alves. Cemitério Municipal.

NAIR MACEDO PANICACCI, dia 10/1, aos 78 anos, separada de José Panicacci. Cemitério Municipal.

MARCOS PAULO DE OLIVEIRA, dia 11/1, aos 39 anos, casado com Ana Cláudia Pierina de Oliveira. Parque das Acácias.

LAÉRCIO CONTINI, dia 11/01, aos 66 anos, casado com Josefa Faconi Contini. Parque das Acácias.

JOÃO BATISTA HONÓRIO, dia 12/1, aos 58 anos, desquitado de Izabel Gonçalves Honório. Parque das Acácias.

BENEDITO SCARAMUZZA, dia 13/01, aos 79 anos, casado com Eunice Rodrigues Scaramuzza. Cemitério Municipal.

JOSÉ ESTULANO PEREIRA DA CRUZ, dia 16/1, aos 85 anos, viúvo de Tereza Villas Boas Cruz. Cemitério Municipal.

Missa de um ano de falecimento

O professor João Baptista Scannapieco convida parentes e amigos para a missa de um ano de falecimento de seu irmão **OTACILIO SCANNAPIECO**, a ser celebrada no dia 25 de janeiro, domingo, às 19h15, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores.
Desde já agradece a todos.

Saudade | Escultura de Fernando Furlanetto

BMW R1200 R

Fôlego extra

Ficha técnica
Motor: Gasolina, quatro tempos, 1.170 cm³, com dois cilindros contrapostos, quatro válvulas, comando duplo no cabeçote e refrigeração ar/líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Mecânico de seis marchas com transmissão por cardã.
Potência máxima: 125 cv a 7.750 rpm.
Torque máximo: 12,7 kgfm a 6.500 rpm
Diâmetro e curso: 101 mm X 73 mm. Taxa de compressão: 12,5:1.
Suspensão: Dianteira com garfo telescópico invertido com 140 mm de curso. Traseira paralever com 140 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 180/55 R17 atrás.
Freios: Discos duplos de 305 mm na frente e disco simples de 276 mm atrás. Oferece ABS.
Dimensões: 2,16 metros de comprimento, 0,88 m de largura, 1,51 m de distância entre-eixos e 0,79 de altura do assento.
Peso: 231 kg.
Tanque do combustível: 18 litros.
Produção: Berlim, Alemanha.
Lançamento mundial: 2014.
Preço: 12.800 euros —cerca de R$ 41.200.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BMW atualiza a R1200 R com a nova geração do tradicional motor boxer, renova o visual e insere mais tecnologia

RAPHAEL PANARO
Auto Press

A história da BMW Motorrad se confunde com a do clássico motor boxer de dois cilindros opostos. O propulsor é usado pela divisão duas rodas da marca alemã desde sua primeira moto, a R32, lançada em 1923. Noventa e dois anos depois, ele continua a equipar as motos da empresa. E um dos mais recentes modelos a recebê-lo é nova R1200 R. Além do propulsor, a esportiva revelada no último Salão de Colônia, na Alemanha, mostrou um visual renovado e alterações no quadro, suspensão e também novos recursos.

É de se imaginar que, ao longo dessas mais de nove décadas, um motor passe por transformações. A configuração atual tem 1.170 cc e refrigeração mista —líquida/ar. O propulsor está presente na R1200 GS, R1200 RT, R1200 RS e também na R NineT. E as especificações técnicas são mais promissoras que os 8,5 cv gerados pelos 486 cc da R32. A nova geração do motor permite que a potência da R1200 R fique em 125 cv a 7.750 rpm e 12,7 kgfm de torque a 6.500 giros —ante 110 cv e 12,1 kgfm anteriormente. A BMW ainda afirma que, além do aumento, a entrega do torque se dá de forma mais linear pela faixa de giros. As mudanças deixam a R1200 R com boas credenciais. Para chegar aos 100 km/h, a naked só precisa de 3,3 segundos. Quanto à velocidade máxima, a marca alemã não crava, apenas se limita a dizer que ultrapassa os 200 km/h.

A BMW também mexeu na ciclística da moto. O motor boxer é montado em um novo quadro tubular de aço. O sistema de escapamento agora é dois em um, além de novas entradas de ar e radiador centralizado. Lá também não está a suspensão dianteira monoamortecida Telelever. O renovado modelo ganhou garfos telescópicos invertidos e ajustáveis com curso de 140 mm.

Na traseira, a também monochoque Evo Paralever continua. De série, há ainda dois modos de condução —Rain e Road—, que modificam o comportamento dos freios ABS e controle de estabilidade. O repertório técnico da R1200 R ainda pode contar com mais dois ajustes extras de pilotagem —Dynamic e User—, que mudam o nível de intromissão do controle de tração.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

ANDREA RUSSO
do InfoMotori.com/Itália
exclusivo no Brasil para Auto Press

Alicante/Espanha – Um dos primeiros itens que chama atenção na nova BMW R1200 R é a posição de condução. Ela é inclinada à frente e as pernas do piloto parecem se incorporar ao design do tanque. Dinamicamente, a R1200 R brilha. Ela entra na curva com desenvoltura, é ágil e tem um equilíbrio perfeito. Obedece humildemente às ordens dadas por quem vai em cima. Outro responsável pelo bom apoio nas curvas é o pneu sem câmara Metzler Z8. Já suspensão dianteira monoamortecida garante uma pilotagem de alta precisão e o novo chassi, somado ao baixo peso e à força em baixos giros, faz da R1200 R um modelo fácil de conduzir e muito eficiente.

A parte dianteira é sólida, nunca dá a incerteza de seguir outra direção. Em alta velocidade, a moto corta o vento e parece abrir caminho. A suspensão filtra admiravelmente as imperfeições na estrada, mas também deixa o piloto sempre consciente do que flui sob as rodas. Com o novo motor de 125 cv e 12,7 kgfm de torque, na faixa entre 4 mil e 5 mil giros já é possível extrair o máximo da moto. Para quem vai até 9 mil rpm, o limitador entra em ação. Mas a aceleração nas saídas de curva estão notavelmente mais "mal-humoradas".

PINHALENSE
indispensável

DO PINHAL, SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 39 | CONCLUÍDA ÀS 20H21 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

UM BRASILEIRO DE PASSAGEM

Rômulo Gregory Gonçalves há mais de uma década faz sucesso nos palcos da França. De férias no Brasil, ele encerrará sua turnê no Cine Theatro Avenida, no dia 1º de fevereiro. Gonçalves nasceu em Mogi Guaçu. Há 14 anos, ele arrumou as malas e decidiu voar até a França para viver de música, e obteve êxito Página **B1**

ALEGRIA DOS FOLIÕES

Carnaval de Jacutinga terá bandas, escolas de samba e marchinhas. No domingo, integrantes da escola de samba Beija Flor de Nilópolis, do Rio de Janeiro, serão os responsáveis pela alegria dos foliões. Haverá praça de alimentação completa e arquibancada coberta para garantir comodidade a todos os presentes Página **A6**

PAIXÃO PELA MÚSICA

O trompista Fabio Ogata Pinto iniciou os estudos musicais aos sete anos e, aos 11, passou a fazer parte dos músicos da Banda Filarmônica Cardeal Leme. Atualmente, é integrante da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG). Ao **JOP**, Fabio falou sobre a sua carreira e sobre a sua paixão pela música Página **B3**

Vestibulandos presos ao tentarem fraudar vestibular já estão soltos

Vestibulandos que ingressaram no esquema da quadrilha especializada em fraudar vestibulares de Medicina que age em todo o País foram flagrados em São João da Boa Vista no domingo, 18, durante a realização do vestibular do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), realizado pela Vunesp, e acabaram presos. No entanto, ao pagarem fiança de R$ 5,8 mil, foram liberados. A operação da Polícia Civil teve início quando chegaram as primeiras suspeitas da presença da quadrilha na cidade. O serviço de investigação da Polícia Civil agiu com sigilo, montando esquema dentro do prédio da instituição e nas imediações para detectar os integrantes da quadrilha. Com a ajuda da reitoria do Unifae e da Vunesp, a ação policial obteve êxito e 11 vestibulandos foram presos. Os policiais de São João da Boa Vista seguem com as investigações com o objetivo de que a quadrilha seja desbaratada a partir das informações colhidas nos depoimentos. O delegado seccional Sebastião Antônio Mayriques destacou a importância da contribuição da instituição e da Vunesp. "O sucesso da operação deve-se à união de esforços entre a Polícia Civil, o Unifae e a Vunesp. A união foi de fundamental importância para o êxito. Espero que as prisões sirvam de exemplo para aqueles que, no futuro, tentarem fraudar vestibulares. Ao nos apoiar, o Unifae deu uma prova inequívoca do interesse na manutenção da rigidez de seus cursos, da honestidade de seus vestibulares e da garantia de que sejam aprovados os mais qualificados". Página **A5**

DIVULGAÇÃO

Anita Nagib, coordenadora do curso de Medicina, Francisco Arten e Marco Aurélio Ferreira, pró-reitor administrativo

Fim da reeleição é tema de propostas de alteração do processo eleitoral

Após as eleições de 2014, os senadores apresentaram diversas proposições para mudar regras do processo eleitoral. Algumas foram motivadas por casos ocorridos durante o pleito, como o uso de sedes de governo para gravação de propagandas e entrevistas. Outras tratam de temas antigos, como o fim da reeleição. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2014, por exemplo, estabelece o fim da reeleição para presidente da República, governadores de estado e do Distrito Federal e prefeitos. Página **A3**

Eleição dos membros do CMC será realizada no dia 29

Espírito Santo do Pinhal efetuou sua inscrição para fazer parte do Sistema Nacional de Cultura. Com isso, a cidade precisa criar um Conselho Municipal de Cultura, que dá a sustentação para a participação do Município no Sistema Nacional e no Sistema Estadual de Cultura.Os membros do conselho serão definidos após eleição que será realizada na quinta-feira, 29, às 19h, no Cine Theatro Avenida. As inscrições podem ser feitas até o dia 28; os formulários devem ser retirados no Departamento de Cultura. Página **B7**

opinião

EDITORIAL

Vulgarização das “comunidades”

Desde a execução do brasileiro, condenado à morte por tráfico de drogas e fuzilado pelas autoridades da Indonésia no último sábado, 17, surgiram nas redes sociais “comunidades” festejando a morte do carioca. “Ele merecia isso” e “bem feito!” foram frases que despontaram nos últimos dias. Eventos falsos —criação rasteira— chegaram a divulgar a transmissão ao vivo dos últimos momentos do fluminense com a narração do Galvão Bueno, possivelmente com bordões funestos.

Embora não deva causar nenhuma surpresa a conduta rotineiramente hostil —de todos os padrões— nos apps sociais, porque já está implantado que na internet as pessoas se sentem protegidas, ninguém se responsabiliza pelo que diz, pelo que escreve.

Antonio Carlos Amador Pereira, professor de psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, comenta que comemorar a morte de alguém é uma reação emocional, “desprovida de análise”. “Uma resposta mais afetiva está relacionada à falta de informação. As pessoas alegam se sentir vingadas com a morte do traficante. Mas isso não se sustenta objetivamente. Vingado por quem? Pelo quê? É a lógica primitiva do olho por olho e dente por dente”, acrescenta. Já Joel Birman, psicanalista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) explica que esses comentários são feitos sobretudo por “grupos conservadores da classe média brasileira. Eles espelham uma demanda por mais repressão contra grupos que no seu imaginário são as fontes da violência. No caso em questão, os traficantes”. Ignácio Cano, professor da UERJ e pesquisador do Laboratório de Estudos da Violência, afirma que o Brasil não está sozinho na crença de que a pena capital é uma solução adequada para punir e para coibir o crime. “Há uma tendência favorável mundial pela aplicação da pena de morte e pelo endurecimento penal: as pessoas acham que o crime se resolve com uma legislação mais dura. Só que não é assim”. Cano acredita que a solução para impunidade no País é o “bom trabalho da polícia, com investigação e apuração”, agindo de acordo com a lei. “Achar que nossos problemas se resolvem com pena de morte e mais repressão é uma falácia.”

> Mas, há uma certeza —principalmente dos internautas que usam deste convívio com responsabilidade—, a insensibilidade no mundo multicultural deve levar os indivíduos a estarem preparados para sofrerem desprezo, zombaria, ridicularização ou mesmo privação de usabilidade

Eugênio Bucci, professor de Ética da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, acredita que “na internet as pessoas falam como se vivêssemos em uma horda selvagem, como se matar uma pessoa resolvesse alguma coisa. Lá as pessoas expressam juízos altamente preconceituosos. A pena de morte não é uma solução para a lentidão do judiciário ou para a impunidade.”

Bucci também afirma que existe uma hipocrisia por parte de setores da sociedade ao comemorar a execução do brasileiro: “Fico impressionado ao ver pessoas que são usuárias de droga tendo este tipo de manifestação, pessoas que seriam potenciais clientes do criminoso executado. É muita hipocrisia”.

Camila Assano, coordenadora de política externa e direitos humanos da ONG Conectas, afirma que os comentários louvando a execução do brasileiro explicitam a “banalização da vida” e um senso distorcido de vingança e justiça. “As pessoas que defendem a pena de morte para acelerar a punição e acabar com a impunidade estão equivocadas: em muitos casos a execução da pena demora muito mais —contanto que seja cumprido o processo legal”, explica.

Pesquisa do Datafolha de setembro de 2014 apontou que 43% dos brasileiros apoia a pena de morte, contra 52% que acreditam que não cabe à Justiça matar uma pessoa, mesmo que ela tenha cometido um crime grave.

Enfim, somos favoráveis à liberdade de expressão, mas contrários à cultura que incita as pessoas a se ofenderem cada vez mais no ambiente das redes sociais. Não existe nenhuma diferença concreta entre palavras e atos, entre um insulto verbal e a violência física. Mas há uma certeza —principalmente dos internautas que usam deste convívio com responsabilidade—, a insensibilidade no mundo multicultural deve levar os indivíduos a estarem preparados para sofrerem desprezo, zombaria, ridicularização ou mesmo privação de usabilidade dos apps.

LUCIANO MARTINS COSTA

Um caso de simpatia quase amor

Os profissionais de comunicação corporativa costumam dizer que gestão de crise é o conjunto de ações para evitar que piore tudo que já está ruim. Trata-se, portanto, de conter o fluxo de notícias e opiniões negativas e, se possível, ocupar o tempo e o espaço com conteúdos positivos, ou, no mínimo, neutros.

A tarefa fica mais difícil quando o núcleo do sistema de mídia, ou seja, os principais jornais e os noticiários de maior audiência na televisão, desenvolvem um viés negativo em relação à reputação que se pretende preservar ou recuperar.

Por outro lado, quando a matriz do sistema midiático demonstra estar a favor de tal objeto, o único trabalho a ser feito é o de criar factoides capazes de manter o assunto indigesto longe da pauta dos jornalistas. Nesse caso, tudo se resume a cultivar relações de simpatia com a mídia, para continuar contando com a boa vontade dos jornalistas em comprar o que se vende.

Sem uma imprensa crítica, os gerenciadores de crise precisam apenas alimentar a pauta com boas distrações, porque a defesa de seu cliente é feita pela própria mídia.

Certamente o melhor caso brasileiro de sucesso nas relações com a imprensa é o do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin: mesmo com todas as evidências de que tem prevaricado na administração de serviços essenciais à população, ele passa incólume pelo noticiário, sem ser incomodado pelos jornalistas.

O governador que assumiu seu primeiro mandato em 2001, portanto, há mais de duas décadas, apresenta uma coleção de problemas que vão da educação à violência policial, mas a joia de sua coroa é o colapso no sistema de abastecimento de água.

A região metropolitana de São Paulo está à beira de uma crise humanitária sem precedentes, e uma consulta aos atos e declarações do chefe do governo paulista mostra uma verdadeira enciclopédia de platitudes, desde sua declarada disposição de rezar para São Pedro por chuvas abundantes, em 2013, até seu mais recente aforismo, aquele segundo o qual os cortes no fornecimento não configuram um racionamento de água, mas “restrição hídrica”.

> O que a imprensa faz é omitir a responsabilidade do governador, ao afirmar que a crise hídrica começou em janeiro de 2014: na verdade, o problema foi anunciado há mais de dez anos

Diga-se, a favor da imprensa, que ela não consegue esconder a gravidade da situação: tem que fazer a contabilidade da escassez com relatos quase diários sobre o nível dos reservatórios.

Por exemplo, nesta quarta-feira, 21, o Estado de S. Paulo informa que o déficit de água chega a 2,5 bilhões de litros por dia nos principais mananciais, ou seja, nem a redução da pressão na rede, providência recente da Sabesp, nem a diminuição do consumo feita espontaneamente pela população, têm sido capazes de estabilizar o sistema.

O que a imprensa faz é omitir a responsabilidade do governador, ao afirmar que a crise hídrica começou em janeiro de 2014: na verdade, o problema foi anunciado há mais de dez anos, mas nada de efetivo aconteceu desde então.

Segundo um ex-diretor da Sabesp, os principais projetos para melhorar o sistema são do tempo do falecido governador Mario Covas. Há, portanto, uma responsabilidade a ser cobrada, no mesmo padrão com que se exige probidade e eficiência, por exemplo, do governo federal e da administração municipal da capital do estado.

A tentativa de manipular os fatos chega a ser patética, na edição desta quarta-feira da Folha de S. Paulo, que traz uma ampla reportagem sobre o desperdício de água tratada em todo o Brasil.

O leitor atento haverá de questionar, por exemplo, com que critérios o editor compara São Paulo com o Amapá, onde a população tem acesso a uma enorme fartura de água em estado natural e onde a falta de água encanada é um problema incalculavelmente menor.

Segundo dados oficiais, a Sabesp desperdiça 30% de toda a água tratada, ou seja, perde-se todos os dias na região metropolitana da capital paulista um volume igual ao que é captado diariamente do sistema Cantareira, que abastece 6,5 milhões de pessoas. Isso quer dizer que o ponto mais grave da crise não é a redução da oferta, mas a incapacidade de conduzir essa água até as casas dos consumidores.

Quando se revela que o desastre é iminente, o que fazem os jornais? Exploram o corte de energia feito preventivamente na segunda-feira, 19, em manchetes que insinuam a ocorrência de um “apagão”, tentando desviar para o plano federal a atenção dos leitores.

O caso de amor entre a imprensa e o governador de São Paulo beira a pornografia.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

ALBERTO DINES

Pichação na Wikipédia: banco não pode difamar

Na coluna mundana do domingo, 18, a Folha de S.Paulo noticiou que partiu de um dos computadores do BNDES uma alteração nos perfis da Wikipédia dos jornalistas Franklin Martins, Tereza Cruvinel, Alberto Dines e da deputada estadual Manuela d’Ávila (PCdoB-RS), todos incluídos na categoria “Comunistas do Brasil” da dita enciclopédia.

A colunista Mônica Bergamo, autora da denúncia, também informou que o fato aconteceu na semana anterior e que o BNDES estava tomando as providências para identificar o responsável pelas alterações.

Até aí nada de extraordinário: a prática do maldizer, da denigração, da pichação e da malsinação é herança da colonização lusitana e das instituições aqui instaladas desde meados do século 16. O verbo malsinar —de origem hebraica—, fartamente utilizado na linguagem da Santa Inquisição, está dicionarizado e plenamente incorporado ao idioma português nos dois lados do Atlântico. A delação era o principal instrumento para fabricar judeus, como denunciou o Padre Vieira. Pichar e denigrir são aberrações idiomáticas forjadas pela intolerância racial contra negros e afrodescendentes.

O nazismo, o estalinismo e mais recentemente a histeria macartista criaram dezenas de tabus e estigmas linguísticos destinados a discriminar, segregar e prejudicar.

> Tachar um socialista como “comunista” é muito mais do que confundir alhos com bugalhos —é analfabetismo rastaquera combinado à má-fé

No caso deste observador, considerá-lo comunista e colocá-lo indevidamente em tão distinto grupo é prova de uma tremenda estultice política. Em depoimentos pessoais, quando perguntado, sempre se declarou socialdemocrata. Tachar um socialista como “comunista” é muito mais do que confundir alhos com bugalhos —é analfabetismo rastaquera combinado à má-fé.

Mas o que chama a atenção no episódio é a forma como a pichação foi divulgada. Há algo de solerte no procedimento. Como é possível que a tal nota oficial só tenha chegado ao conhecimento da colunista da Folha e de mais ninguém?

O BNDES é uma empresa pública, tem compromissos com a cidadania, toda a cidadania. É um banco, banco estatal, não pode estar a serviço de xavecos difamadores. A confidencialidade é —ou deveria ser— um dos esteios do sistema bancário.

A malfeitoria cometida através de um computador da rede do BNDES —embora insignificante na avaliação deste observador— por não ser inédita caracteriza uma prática que está se tornando rotineira no serviço público federal.

Isso configura impunidade e acobertamento. O caso da adulteração dos perfis dos jornalistas Miriam Leitão e Carlos Alberto Sardenberg, em setembro de 2014, foi muito mais grave porque ambos se declararam altamente prejudicados com as sucessivas afrontas adicionadas às respectivas biografias da Wikipédia.

O BNDES precisa explicar o ocorrido. Sua imagem está sendo perigosamente comprometida. Sua capacidade de manter sigilo está sob suspeita. O Observatório da Imprensa está à disposição.

ALBERTO DINES é jornalista

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiária: **Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho.**

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Chega pra lá

Desde que os portugueses chegaram ao Brasil no século 15 foi instituído o chega prá lá. Deram um chega prá lá nos indígenas e se proclamaram donos de todas as terras, animais, águas, florestas, minérios que fossem encontrados, ou no presente ou no futuro na Terra de Santa Cruz. Aos índios sobrou se dobrar ao poderio bélico dos invasores ou fugir para as matas no interior. Mesmo lá não tiveram sossego. O instituto do chega pra lá autorizou El Rey a dividir tudo em grandes lotes e distribuí-los entre os eupátridas, os bem nascidos. Mesmo com tanta terra, vez por outra um latifundiário dava um chega pra lá no outro, ou para esticar o pasto ou para se apropriar de alguma riqueza recém-descoberta. Não rara a disputa virava briga, com mortes que passavam de geração em geração. O Brasil republicano tentou liquidar com chega pra lá com leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, e outros judidiquês. Daí para frente tudo seria diferente, legal, preto no branco, sem sacanagens ou avanços contra as propriedades do Estado.

A instituição do chega pra lá é mais uma das jabuticabas. Na década de 1970 os ruralistas vindos do sul invadiram as terras do centro oeste, do norte e onde mais foi possível. Apropriaram-se de matas, campos, cerrados, em nome do agrobusiness. Brasil celeiro do mundo. Os mineradores invadiram comunidades indígenas e quilombolas, rios, bacias, e qualquer outro sítio promissor. Os loteadores privatizaram as mais belas praias do país, instituíram condomínios riquíssimos, puseram cerca e muros mesmo onde a maré alta chega. Deram um chega pra lá em Netuno e não perdoaram nem as ilhas mais próximas de Pindorama. Viraram paraísos privados. As empreiteiras fincaram prédios e outros empreendimentos em áreas de mananciais, despreocupadas se com esse chega prá lá poderia no futuro comprometer o fornecimento de água para seus clientes.

Enfim os bens da pátria, do Estado, do povo brasileiro tomaram um chega prá lá dos espertos. Fizeram escola. Populações pobres imitaram o exemplo da elite e deram um chega pra lá em mangues, encostas, matas ciliares, florestas urbanas e onde mais fosse possível tomar posse. É a lei do mais forte, do mais esperto, do mais necessitado, do mais aparelhado politicamente, do líder de facção do crime organizado. Uma vez consolidado o chega pra lá não há como voltar atrás. Já imaginou ter que devolver para os índios as terras que perderam? Ou exigir que os latifundiários reponham as matas que derrubaram para substituí-las por gado ou soja? Obrigar os loteadores clandestinos de toda estirpe a indenizarem os que de boa fé compraram propriedades em locais que são do povo brasileiro? Ou o poder público retirar as populações pobres que vivem nas encostas que constantemente escorregam e soterram inocentes? Seria um pega pra capá. Por isso, uns optam por uma outra jabuticaba: deixa pra lá, não tem solução, é melhor não mexer com os poderosos. O deixa pra lá é a antítese do chega pra lá, é a indolência contra o mal feito, é o conformismo embalado pela atitude oficial. E por aí vai.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

ELEIÇÕES

Fim da reeleição é tema de propostas de alteração do processo eleitoral

Diversas proposições para mudar regras do processo eleitoral foram apresentadas após as eleições de 2014. A PEC 32/2014 estabelece o fim da reeleição para presidente da República, governadores de estado e do Distrito Federal e prefeitos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Após as eleições de 2014, os senadores apresentaram diversas proposições para mudar regras do processo eleitoral. Algumas foram motivadas por casos ocorridos durante o pleito, como o uso de sedes de governo para gravação de propagandas e entrevistas. Outras tratam de temas antigos, como o fim da reeleição.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2014, por exemplo, estabelece o fim da reeleição para presidente da República, governadores de estado e do Distrito Federal e prefeitos. A primeira signatária do texto, senadora Lídice da Mata (PSB-BA), diz considerar que a reeleição provoca desequilíbrios na disputa eleitoral, em razão da utilização da máquina estatal e do prejuízo causado à governabilidade.

Outro texto apresentado depois das eleições de 2014 que proíbe a reeleição para cargos do Executivo é a PEC 35/2014, do senador Walter Pinheiro (PT-BA). Para o senador, a reeleição desvirtua a igualdade de oportunidades entre os candidatos. "A reeleição —sistema que não é unanimidade nos regimes presidencialistas modernos— permanece como uma forma de subverter o princípio da alternância no poder, que é uma das características essenciais dos regimes democráticos", argumenta.

A PEC de Pinheiro também estabelece mandato de cinco anos para chefes do Executivo e parlamentares —encurtando, portanto, o mandato de oito anos dos senadores— e restringe o acesso ao Fundo Partidário e ao tempo de rádio e TV.

Já a PEC 50/2015, da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), restringe o número de reeleições de parlamentares. Para os senadores, a proposta prevê apenas uma reeleição. Para deputados federais, deputados estaduais e vereadores, o texto prevê o máximo de duas reeleições. O objetivo, segundo a senadora, é evitar a profissionalização da política. "A atividade política se tornou uma carreira, em que muitos dos que nela ingressam não mais retornam para as suas atividades profissionais de origem", argumenta.

Uso da máquina pública

O uso da estrutura do governo nas eleições, uma das razões das PECs que buscam proibir as reeleições para o Executivo, motivou também a apresentação de projetos de lei específicos. Um dos textos limita a propaganda de governo no período pré-eleitoral —o Projeto de Lei do Senado (PLS) 298/2014. Outro projeto aumenta o prazo de proibição de pronunciamentos de agentes públicos candidatos eleitorais dos atuais três meses para seis meses antes das eleições (PLS 336/2014). As duas propostas são de Lídice da Mata.

Ainda nessa linha, há o PLS 324/2014, que proíbe o uso, pelo chefe do Poder Executivo, das sedes de governo na propaganda eleitoral e em entrevistas relacionadas à campanha. O autor do projeto, senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), cita como exemplo a própria campanha da presidente Dilma Rousseff em 2014. "A presidente Dilma Rousseff utilizou o Palácio da Alvorada tanto para a elaboração de peças publicitárias de campanha quanto para a convocação e realização de entrevistas à imprensa às quais comparecia exclusivamente na condição de candidata", diz o senador ao apresentar o projeto.

MARRI NOGUEIRA/AGÊNCIA SENADO

Dois dos projetos preveem a instalação de dispositivos nas urnas eletrônicas para a impressão dos votos

Suplentes

Outro tema tratado em mais de uma proposição é a eleição de suplentes de senadores. Atualmente, cada senador já se candidata com dois suplentes, geralmente indicados pelos partidos ou coligações. É comum, porém, a alegação de que o eleitor, muitas vezes, não conhece os suplentes.

A PEC 48/2014, da senadora Ângela Portela (PT-RR), prevê eleições separadas para os suplentes. O número seria o mesmo de titulares: três por estado. A PEC 39/2014, do senador Antônio Aureliano (PSDB-MG), também prevê o voto direto para suplentes, mas não altera o número.

Impressão dos votos

Dois dos projetos preveem a instalação de dispositivos nas urnas eletrônicas para a impressão dos votos. Autor do PLS 392/2014, o senador Paulo Bauer (PSDB-SC) cita manifestações de estudiosos a respeito da vulnerabilidade das urnas. A senadora Ana Amélia (PP-RS), autora do PLS 406/2014, também cita os estudos e acrescenta que os boatos sobre a vulnerabilidade das urnas afetam a confiança do eleitor. "A recorrência desses boatos, mesmo sem a comprovação posterior necessária, mina a confiança do eleitor no processo eleitoral e, consequentemente, a legitimidade das instituições democráticas no Brasil", disse a senadora. **AGÊNCIA SENADO**

Proposição

PEC 32/2014
Estabelece o fim da reeleição para presidente da República, governadores e prefeitos
Lídice da Mata (PSB-BA) e outros senadores

PEC 35/2014
Prevê a coincidência das eleições, proíbe a reeleição para cargos do Poder Executivo, dispõe sobre o acesso ao fundo partidário, estabelece regras de transição e submete a referendo as alterações relativas a sistema eleitoral.
Walter Pinheiro (PT-BA) e outros senadores

PEC 39/2014
Determina que os suplentes de senador sejam eleitos mediante voto direto.
Antônio Aureliano (PSDB-MG) e outros senadores

PEC 48/2014
Determina a eleição em separado de suplentes de senador.
Ângela Portela (PT-RR) e outros senadores

PEC 50/2015
Restringe o número de reeleições de senadores, deputados e vereadores.
Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e outros senadores

PEC 51/2014
Estende a inelegibilidade de cônjuge e parentes de prefeitos aos territórios vizinhos.
Benedito de Lira (PP-AL) e outros senadores

PLS 297/2014
Determina a aferição das condições de elegibilidade e as causas de inelegibilidade em momento posterior ao registro da candidatura.
Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

PLS 298/2014
Limita a propaganda de governo nos seis meses anteriores às eleições e modifica a forma de distribuição do tempo de propaganda eleitoral no caso de coligações.
Lídice da Mata (PSB-BA)

PLS 324/2014
Proíbe o uso pelo chefe do Poder Executivo das sedes de governo na propaganda eleitoral;
Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE)

PLS 326/2014
Amplia as possibilidades de prisão em dia de eleição.
Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

PLS 336/2014
Amplia de três para seis meses o prazo de restrição a pronunciamentos em cadeia de rádio e TV por parte de agentes públicos.
Lídice da Mata (PSB-BA)

PLS 338/2014
Institui o financiamento público exclusivo de campanha.
Ângela Portela (PT-RR)

PLS 339/2014
Prevê a perda de mandato por desfiliação partidária sem justa causa e cancelamento da filiação partidária por parte dos órgãos dirigentes do partido.
Angela Portela (PT-RR)

PLS 340/2014
Institui a cláusula de desempenho para partidos políticos.
Ângela Portela (PT-RR)

PLS 362/2014
Proíbe compensação a rádios e TVs por exibição de programas partidários.
Pedro Simon (PMDB-RS)

PLS 389/2014
Estabelece ações para favorecer a participação de mulheres na política, como preenchimento, por parte dos partidos, de 50% das vagas nas eleições proporcionais para candidatos de cada sexo.
Ângela Portela (PT-RR)

PLS 392/2014
Determina a instalação de dispositivo nas urnas eletrônicas que permita a impressão do voto.
Paulo Bauer (PSDB-SC)

PLS 406/2014
Determina a instalação de dispositivo nas urnas eletrônicas que permita a impressão do voto.
Ana Amélia (PP-RS)

POLÍTICA

Deputadas se unem para atuar em bloco contra o machismo na Câmara

As 51 mulheres eleitas —10% das vagas— decidiram atuar em bloco na próxima legislatura

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As deputadas brasileiras eleitas no ano passado decidiram mudar a estratégia de atuação na Câmara para fazer frente ao novo Congresso eleito, ainda mais conservador que o anterior, que assumirá no próximo mês. Elas prometem votar unidas, de forma independente de seus partidos quando necessário, em temas delicados para a aprovação no Plenário e de grande importância para os direitos das mulheres.

A próxima legislatura contará com 51 deputadas, um pequeno aumento em relação ao grupo eleito em 2010 —45—, quando o Brasil apareceu no posto de número 156 do ranking de 188 países que considera a representação feminina no Parlamento feito pela União Interparlamentar. Apesar de o número mal chegar aos 10% do total de deputados da Câmara —513—, esse grupo de mulheres têm representatividade parecida ou maior do que, por exemplo, quatro partidos importantes: PSDB —54 eleitos—, PSD —37—, DEM —22— e PSB —34.

Juntas, elas compõem a Bancada Feminina da Câmara, que lançou uma plataforma de atuação das deputadas para a próxima legislatura. "Decidimos que precisamos expressar o poder numérico da Bancada Feminina. Em alguns momentos, a gente vai ter que votar em bloco, independentemente das orientações partidárias", diz a deputada Jô Moraes (PCdoB), coordenadora da bancada. "A Casa só respeitará nossa força se votarmos conjuntamente", explica ela.

Entre os itens da plataforma lançada, destaca-se a luta para se estabelecer um novo padrão de ocupação dos cargos de poder no Congresso que garanta a presença de ambos os sexos. Neste quesito, elas darão prioridade à aprovação de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da deputada Luiza Erundina proposta em 2006 que garante a presença proporcional de mulheres não apenas nas Mesas Diretoras, como também em todas as comissões, sejam elas permanentes ou temporárias. A mudança garantiria uma vaga mínima para as mulheres em cada um desses locais.

"Ao longo desses anos a gente até conseguiu colocar a PEC no Plenário para a votação, mas a discussão sempre acaba adiada", conta Moraes. Queremos a criação de um mecanismo para que dentro da proporcionalidade partidária [fator considerado para a composição dos cargos de poder] também se considere a questão de gênero."

Sem consenso sobre aborto

Se a união para lutar por espaços de poder é um assunto de adesão certa na bancada, outros objetivos da plataforma lançada podem encontrar resistência interna. Um deles é sobre a questão do aborto e direitos reprodutivos, já sob ataque pela atuação dos deputados considerados "fundamentalistas". As investidas dos parlamentares da Bancada Evangélica contra temas como o aborto, por exemplo, já dificultaram a implementação de políticas públicas importantes no País.

Ao menos cinco parlamentares da Bancada Feminista são evangélicas, entre elas Clarrissa Garotinho (PR) e Bruna Furlan (PSDB).

A coordenadora da bancada teme que a situação de agrave com a eleição do deputado Eduardo Cunha (PMDB) para a presidência da Câmara, algo que está sendo costurado desde o resultado das eleições do ano passado. Cunha é um ferrenho defensor de qualquer política relacionada à restrição ao aborto. À frente da Casa, terá maior poder para priorizar projetos na votação do Plenário.

"A maior ameaça hoje, por incrível que pareça, é em relação às políticas públicas relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos da mulher. Quando se discute aborto no País, estamos na situação de tentar manter direitos conquistados no século passado. Por isso, um dos itens de nossas plataformas é 'Nem um direito a menor'", conclui Moraes.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Corrupção e democracia de fachada: 1% tem riqueza igual a 99%

De acordo com os dados da ONG inglesa Oxfam, uma elite —a do 1%— deterá em breve —2016— riqueza equivalente a 99% da população mundial —site do Estadão 19/1/15. A riqueza se concentra cada vez mais no mundo todo —depois de Piketty não há mais como negar isso. A riqueza, no entanto, é a eficácia e a virtude do capitalismo. Não há como impedir que se ganha dinheiro com o seu trabalho, sua invenção ou seu empreendimento. O problema está na desigualdade extrema, que é seu vício —seu lado sombrio. Um segundo problema é que o poder do dinheiro não se limite ao mercado e ao mundo econômico. Sabe-se que os ricos são dominantes não apenas pelo seu poder econômico, sim, porque dominam também o poder político, "comprando-o", seja por meio da corrupção —que estrutura a criminalidade organizada político-empresarial chamada P6: Parceria Público/Privada para a Pilhagem do Patrimônio Público—, seja por meio do "financiamento" das —caríssimas— campanhas eleitorais. Exemplo: somente as empreiteiras investigadas na Operação Lava Jato doaram, juntas, pelo menos R$ 484,4 milhões a políticos e partidos nas eleições de 2014. É o que mostra levantamento do jornal O Globo —citado pelo site do Congresso em Foco. Segundo a reportagem, a Odebrecht, a OAS, a Andrade Gutierrez, a Queiroz Galvão, a UTC, a Camargo Corrêa, a Queiroz Galvão, a Engevix, a Mendes Junior e a Toyo Setal repassaram somas vultosas a candidatos e direções partidárias por meio de subsidiárias, cujas ações são controladas pela matriz do respectivo grupo. Financiamento de campanhas + superfaturamento de obras = corrupção —ou seja: cleptocracia, que contribui para a democracia de fachada).

A desigualdade extrema gera uma infinidade de distorções no funcionamento das sociedades —veja Piketty. Uma delas consiste no "sequestro" da democracia, ou seja, o poder econômico "compra" o poder político, forjando assim uma "democracia de fachada", onde quem manda verdadeiramente são os "grandes eleitores", os financiadores, não o povo. Democracia é o governo pelo povo. Uma das suas distorções reside na plutocracia —governo das grandes riquezas. Outra mácula recai sobre a cleptocracia —Estado cogovernado pelos ladrões. Quando a plutocracia —riqueza— cogoverna por meio da fraude, da corrupção e outros ilícitos, se torna cleptocrata. Os escândalos da Petrobras e do metrô de SP constituem exemplos de cleptocracia —assim como da criminalidade organizada P6. Comprovam que o Estado também é governado por ladrões. O "financiamento" das campanhas está na antessala da cleptocracia. Todos os benefícios e privilégios decorrentes dele —licitações fraudulentas, superfaturamentos etc.— configuram atos de cleptocracia. O esforço que as massas divididas empenham umas contra as outras —luta entre os grupos não dominantes— resulta quase sempre inútil, quando se sabe que o destino do país está nas mãos de quem domina. Enquanto os de baixo se digladiam e se odeiam —ou até mesmo se matam—, os de cima financiam os políticos de todos os maiores partidos, manobram as leis e, em consequência, a Justiça, e promovem a distribuição da riqueza para eles.

A profunda e até repugnante desigualdade —sobretudo nos países de capitalismo extremamente injusto, como o Brasil— vem destruindo não só a eficácia do constitucionalismo democrático de direitos e deveres, senão também a própria democracia —cada vez mais "comprada", portanto, cada vez mais corrompida. Diante da concentração exagerada das riquezas e das rendas, as classes médias, em muitos países, estão sendo rebaixadas —praticamente no mundo todo. Os pobres estão indo para a miséria e os miseráveis se convertendo em indigentes ou famintos. Não há ambiente e terreno mais propício para o afloramento de alguns venenos destrutivos da sociedade, como o do populismo, o da discriminação, o do ódio ao outro —ao inimigo—, o da violência, o da intolerância e os dos sectarismos. Na democracia representativa cada cidadão tem direito a um voto. Cada cabeça um voto. Esse é o discurso legitimador do sistema. Nas democracias conspurcadas —de fachada—, mandam na verdade os grandes eleitores, saídos da elite econômica dominante. A elite que manobra, manipula e monopoliza a política, o mercado e a cultura faz da democracia e dos eleitores um joguete —mero instrumento— à disposição dos seus interesses.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

ECONOMIA

Café/Cepea: comercialização de arábica já chega a 75% da safra 2014/15

O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R$ 447,34/saca de 60 kg nessa quarta-feira, 21, expressivo recuo de 9,5% em relação à quarta anterior. Diferentemente, até o dia 12 de janeiro, havia subido 9,95%; no mês acumula queda de 1,5%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A recuperação dos preços do café em 2014 e a diminuição da colheita devido principalmente à estiagem nas regiões produtoras de arábica aceleraram a negociação dos grãos da safra 2014/15 —colhida entre maio e setembro/14. Com base em informações de seus colaboradores —agentes de mercado—, o Centro de Estudo Avançado em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, estima que de 70% a 75% da produção nacional de arábica já tenha sido comercializada até meados deste mês.

No mesmo período do ano passado, cerca de 60% da temporada 2013/14 tinha sido vendida. "Os produtores aproveitaram os bons preços em vários momentos do segundo semestre do ano passado para recuperar parte das perdas de 2013. O dólar mais valorizado também favoreceu as exportações e, com isso, o interesse dos compradores", explica Renato Garcia Ribeiro, analista de mercado do Cepea.

Nos últimos dias, especificamente, a liquidez tem sido baixa por conta das quedas recentes dos preços internos e externos. A indefinição quanto ao clima no Brasil ora impulsiona os preços, ora faz com que caiam com força. O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R$ 447,34/saca de 60 kg nessa quarta-feira, 21, expressivo recuo de 9,5% em relação à quarta anterior. Diferentemente, até o dia 12 de janeiro, havia subido 9,95%; no mês acumula queda de 1,5%.

No Cerrado Mineiro, as negociações da temporada 2014/15 já correspondem a aproximadamente 65% de toda a produção, em média 10 pontos percentuais a mais que no mesmo período de 2014, de acordo com levantamento do Cepea.

Na Zona da Mata Mineira e no Noroeste do Paraná, a comercialização chega a 85%. Na praça de Minas Gerais, agentes consultados pelo Cepea relatam que os negócios são realizados especialmente em dias de alta no mercado externo; com as quedas recentes, o ritmo diminuiu —cafeicultores aguardam novas valorizações. No Noroeste do Paraná, onde deve ser pequena a produção neste ano, a diferença percentual em relação às vendas do ano passado é ainda maior, de 60 para 85%.

No Sul de Minas e em Garça (SP), as negociações são estimadas em 80% do total; nestes casos, em boa parte puxadas pelos preços altos do início de janeiro. Apesar de já ser elevado o percentual, produtores aguardam novos aumentos para voltar a negociar. Em Garça, a tendência é que cafeicultores intensifiquem as vendas mais perto da colheita da temporada 2015/16.

Na Mogiana Paulista, a parcela comercializada está ao redor de 70%. Segundo agentes consultados pelo Cepea, a região tem problemas quanto ao padrão dos lotes, já que as lavouras sofreram bastante com a seca do início de 2014, período de desenvolvimento dos grãos. Com menos café de qualidade disponível, os negócios locais estão retraídos.

Segundo a Conab, a produção total de café —arábica e robusta— na temporada 2014/15 foi de 45,34 milhões de sacas, e a 2015/16, deve oscilar entre 44,11 e 46,61 milhões de sacas, o que representaria redução de até 2,7% ou aumento de até 2,8% em relação à safra anterior, que já foi reduzida pela seca. Além do estresse hídrico sofrido pelas plantas de arábica, houve inversão de bienalidade em algumas regiões e expectativa de menor produção de robusta no Espírito Santo.

Nas principais regiões produtoras de robusta —Espírito Santo e Rondônia—, o volume vendido também é expressivo. Em Rondônia, o total comercializado da safra 2014/15 já é de 95%. Na região capixaba, as vendas se limitam a 60%, com destaque para as exportações. Segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), o volume exportado da variedade entre julho e dezembro/14 foi de 2,25 milhões de sacas de 60 kg, gerando faturamento de US$ 271 milhões, três vezes superior ao recebido no mesmo período da temporada 2013/14.

Estima-se que 75% da produção nacional já tenha sido comercializada DIVULGAÇÃO

IMPRENSA

Policiais são os maiores agressores de jornalistas, diz Fenaj

Dos 129 jornalistas agredidos no País no ano passado, 62 foram vítimas da violência policial, segundo o Relatório da Violência contra Jornalistas 2014 divulgado pela Fenaj

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O perfil da agressão a profissionais da imprensa mudou nos últimos anos. O Relatório da Violência contra Jornalistas 2014, divulgado quinta-feira, 22, pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), mostra que os crimes deixaram de ter motivação política e passaram a ser cometidos por policiais, sendo a maioria em manifestações. Dos 129 jornalistas agredidos no País no ano passado, 62 foram vítimas da violência policial, ou seja, 48,06%.

O documento destaca ainda, em 2014, a morte de três profissionais, entre eles, o repórter cinematográfico da TV Band, Santiago Ilídio Andrade, vítima de rojão disparado por manifestantes em protesto no Rio. Embora em percentual menor do que a violência policial, ataques a jornalistas por pessoas em manifestações chegaram a 16 casos e preocupam.

"A maioria [das agressões] partiu de agentes policiais, principalmente das polícias militares, em boa parte, da polícia paulista, onde houve excesso", diz o presidente da Fenaj, Celso Schröder. "Em segundo lugar, estão os manifestantes, com 12,4% [das agressões] e políticos, também com 12,4%", completa. No mundo, Schröder explicou que jornalistas mortos ou vítimas de violência atuam na área de polícia ou na cobertura de conflitos de guerra.

Em comum, as agressões por policiais ou manifestantes ocorreram em protestos, com 50,39% dos casos, sendo a maioria no Sudeste. Em geral, as vítimas trabalhavam em veículos impressos, eram repórteres fotográficos ou cinematográficos, diz o presidente da Fenaj, alertando para a consolidação de uma tendência que começou nas manifestações de 2013.

Para enfrentar esse perigo, a Fenaj cobra que os crimes sejam tratados em esfera federal e que seja criado um Observatório Nacional da Violência. A expectativa é que o órgão seja criado este ano, pela Secretaria de Direitos Humanos e pelo Ministério da Justiça, que passariam a fazer também a interlocução com agentes de segurança nos estados.

No Rio, onde o repórter da Band, foi morto, a presidenta do Sindicato dos Jornalistas do município, Paula Máiran, além de cobrar investigação e responsabilização das agressões, acrescenta que as empresas de comunicação precisam garantir treinamento adequado às equipes, equipamentos de proteção para coberturas e respeito à Cláusula de Consciência dos Jornalistas, que permite ao profissional recusar tarefas em desacordo com o Código de Ética.

Embora não seja uma justificativa para os ataques, Paula disse que, na capital fluminense, "jornalistas nas ruas acabam atacados como representantes das empresas onde trabalham, diante da revolta com a linha editorial manipulada e distorcida de veículos", e lembrou que a prerrogativa de recorrer à Cláusula de Consciência é uma das 16 recomendações feitas às empresas de comunicação pelo Ministério Público do Trabalho e pelo sindicato.

O Relatório da Violência contra Jornalistas, feito com dados contabilizados pela categoria, segundo a Fenaj, registrou agressões, ameaças, assédio, intimidações, injúria racial, censura, impedimento ao trabalho e prisões e detenções. Segundo o relatório, esses são casos de violações do direito humano à comunicação, à liberdade de imprensa e expressão.

UNIFAE

Vestibulandos presos ao tentarem fraudar vestibular já estão soltos

Operação da Polícia Civil teve início quando chegaram as primeiras suspeitas de que uma quadrilha tentaria fraudar o vestibular realizado no domingo. Uma vaga no curso de Medicina do Unifae poderia custar até R$ 100 mil

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Vestibulandos que ingressaram no esquema da quadrilha especializada em fraudar vestibulares de Medicina que age em todo o País foram flagrados em São João da Boa Vista no domingo, 18, durante a realização do vestibular do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), realizado pela Vunesp, e acabaram presos.

No entanto, ao pagarem fiança de R$ 5,8 mil, foram liberados. A operação da Polícia Civil teve início quando chegaram as primeiras suspeitas da presença da quadrilha na cidade. O serviço de investigação da Polícia Civil agiu com sigilo, montando esquema dentro do prédio da instituição e nas imediações para detectar os integrantes da quadrilha. Com a ajuda da reitoria do Unifae e da Vunesp, a ação policial obteve êxito e 11 vestibulandos foram presos.

Os policiais de São João da Boa Vista seguem com as investigações com o objetivo de que a quadrilha seja desbaratada a partir das informações colhidas nos depoimentos.

O delegado seccional Sebastião Antônio Mayriques destacou a importância da contribuição da instituição e da Vunesp. "O sucesso da operação deve-se à união de esforços entre a Polícia Civil, o Unifae e a Vunesp. A união foi de fundamental importância para o êxito. Espero que as prisões sirvam de exemplo para aqueles que, no futuro, tentarem fraudar vestibulares. Ao nos apoiar, o Unifae deu uma prova inequívoca do interesse na manutenção da rigidez de seus cursos, da honestidade de seus vestibulares e da garantia de que sejam aprovados os mais qualificados".

A ação

O delegado Sebastião Antônio Mayriques explicou como foi a montada a ação para evitar a fraude no vestibular. "Na metade da semana passada, recebemos algumas informações de que possivelmente alguns candidatos iriam tentar fraudar o vestibular realizado no Unifae para ingresso no curso de Medicina. Com posse das informações que tínhamos e com mais algumas que colhemos durante as investigações, convocamos todos os delegados de polícia e investigadores e planejamos a forma como seria executado o trabalho para identificar ainda no local os candidatos que se valeriam de algumas vantagens indevidas para fraudar o vestibular. Executado o trabalho, identificados os candidatos, passamos a monitorá-los. Sabíamos de antemão que certo elemento conhecido como piloto trabalharia para responder as questões e depois passaria as respostas aos demais candidatos. O piloto, infelizmente, não foi identificado, mas 11 candidatos foram presos, sendo nove mulheres e dois homens. O trabalho, evidentemente, não foi feito somente pela Polícia Civil. Contamos com apoios fundamentais da reitoria do Unifae e da Vunesp, que foi o órgão encarregado da execução do vestibular".

Sebastião Mayriques conta que os fraudadores ainda serão identificados. "Os fraudadores são aqueles que passaram as respostas para os alunos, são participantes dessa quadrilha. Eles serão presos, autuados em flagrante e ficarão à disposição da justiça. Esse foi o segundo vestibular para o curso de Medicina da instituição de ensino de São João da Boa Vista, e que ele sirva de exemplo aos próximos candidatos que queiram se valer desse esquema ilegal. A competição é válida, mas a pessoa precisa se preparar porque o curso é delicado, intensivo, e a pessoa necessita de conhecimentos para que possa desempenhar suas funções".

Para encerrar, ele ressaltou a importância da ação para a sociedade. "A polícia tirou de circulação algumas pessoas que certamente seriam maus profissionais e que, certamente, colocariam em risco a saúde de milhares de pessoas. Por isso acreditamos ter prestado um trabalho bastante produtivo para a sociedade, e não apenas para a sociedade sanjoanense, mas para a sociedade brasileira, já que candidatos de vários estados vieram prestar vestibular no Unifae. Temos a informação de que essa quadrilha tem atuado em vários estados do Brasil".

Valor da vaga

Uma vaga no curso de Medicina do Unifae custaria até R$ 100 mil, de acordo com as investigações chefiadas pelo delegado Sebastião Mayriques. "Os estudantes que ingressaram no esquema da quadrilha que agiu no vestibular estavam dispostos a pagamentos altos por uma vaga no centro universitário. Sabemos que cada um dos 11 vestibulandos presos pagou R$ 7 mil, antecipadamente, para participar da fraude. Em caso de aprovação, eles deveriam pagar de R$ 35 mil a R$ 100 mil aos criminosos que organizaram o esquema", afirmou.

Os agentes que se infiltraram entre os estudantes informaram que um membro da quadrilha, destacado pela inteligência, fez a prova e saiu do prédio com o gabarito anotado. O membro da quadrilha conhecido como piloto, passou as respostas para uma terceira pessoa, que remeteu, através de mensagem de texto de celular, o gabarito para os participantes que estavam nas salas de aula com a prova.

Como não é permitido utilizar celulares em sala, os vestibulandos optaram por modelos pequenos e os esconderam junto ao corpo, usando estratégias variadas. Um dos estudantes chegou a usar um absorvente geriátrico, onde colocou o aparelho. Quando as mensagens de texto chegaram, os vestibulandos foram até o banheiro para anotar o gabarito em pequenos papéis, e terminaram presos pelos agentes da Polícia Civil que já tinham informações sobre a identidade dos criminosos.

Fiança

Falando ao Rotativa no Ar, programa da Rádio Piratininga de São João da Boa Vista, o delegado José Gregório Barreto e o promotor Nelson O'Reilly Filho disseram que a fiança que havia sido fixada no valor de R$ 42 mil caiu para R$ 5,8 mil. Em contato por telefone na tarde de ontem, 23, o delegado Gregório disse que o piloto ainda não havia sido identificado.

DIVULGAÇÃO

Mayriques e Arten

Unifae

Francisco de Assis Carvalho Arten, reitor do Unifae, evidenciou o êxito no resultado das investigações da Polícia Civil. "Cumprimentamos o delegado Sebastião Antonio Mayriques, o delegado Marcio Elias Siqueira Azarias e todas as suas equipes pelo trabalho. Acho que o sucesso da operação é uma garantia aos que vieram de 23 estados do Brasil para prestar o vestibular do Unifae e aos que aqui querem estar no futuro. Esses jovens confiaram em nós, e as prisões provam a segurança de um vestibular sério. A Polícia Civil de São João da Boa Vista presta, assim, um serviço não só ao município, mas ao Brasil, tirando de circulação estes elementos. A posição do Unifae reflete o compromisso da instituição com a lisura do processo seletivo, já expressa desde a primeira edição do vestibular de Medicina, em 2014, com a contratação da Vunesp".

Anulação

Em entrevista coletiva realizada na manhã de segunda-feira, 19, Francisco Arten anunciou que a Vunesp garantiu que não há motivos para anulação do processo seletivo para o curso de Medicina que prendeu 11 pessoas suspeitas de envolvimento na tentativa de fraude do concurso.

O caso

Francisco Arten disse que o caso iniciou discussões que não são verdadeiras. "Algumas pessoas maldosas falam que a tentativa de fraude aconteceu devido à falha da instituição, o que não é verdade. Acho que foi o maior número de prisões efetuadas em um processo seletivo. Quero deixar claro que o vestibular de Medicina do Unifae é feito via Vunesp, e isso compreende também o esquema de segurança. A segurança nos processos seletivos da Vunesp é uma das melhores do mundo, e nós do Unifae não abrimos mão disso. Temos condições de realizar esse vestibular, mas não com tanta perfeição. Acho que vai demorar alguns anos para termos a estrutura que a Vunesp tem. Além disso, da forma como está sendo feito, a faculdade fica isenta. Por exemplo, como reitor, dois dias antes do vestibular, não entro mais no Unifae para garantir total lisura e, mesmo, assim, a luta é grande. De um lado estão aqueles que querem burlar a lei, as quadrilhas e os marginais que tanto fazem mal para o País; de outro estamos nós, a Vunesp e a polícia, tentando descobrir quais são as artimanhas que serão utilizadas, quais as novidades tecnológicas que serão usadas para tentar fraudar os processos seletivos". E encerra: "foram 2.700 candidatos de 23 estados. Dois dias antes do vestibular recebemos indícios de que havia uma quadrilha na cidade, e ficamos atentos. Recebemos alguns telefonemas e ficamos sabendo de pessoas que estavam circulando nas imediações do Unifae. Fomos até as autoridades e pedimos policiamento, e foi quando tomamos conhecimento de que a polícia também estava sabendo do caso, e cabia a nós ajudar e apoiar a polícia e, claro, fizemos tudo com a maior discrição. 18 agentes ficaram dentro do prédio e ninguém percebeu nada; na área de recepção havia mais agentes e a Polícia Militar fez a segurança nas imediações, que contribuiu para uma operação gigantesca".

Vestibular

O reitor falou também sobre o reconhecimento do curso de Medicina do Unifae. "Tínhamos um pouco mais de experiência porque foi o segundo vestibular para Medicina. Pelo número de inscrições, sabíamos que teríamos um número grande de pessoas pela cidade e pela região. Tivemos o percentual de 45 candidatos por vaga, o que já coloca o curso do Unifae entre os mais procurados do Brasil. O Unifae é uma instituição pública e não gratuita, e os cursos públicos gratuitos tiveram uma média de 49 ou 50 candidatos por vaga, e isso em faculdades tradicionais. Os números mostram que o vestibular do Unifae é um dos mais disputados do Brasil, e faremos por merecer a confiança de todos os que escolhem a instituição. Vamos trabalhar muito pela região, que é o nosso objetivo, o motivo que fez com que montássemos o curso de Medicina".

DIZ AÍ...

Qual a sua opinião sobre a pena de morte? Como avalia a execução do brasileiro Marco Archer Cardoso Moreira, na Indonésia?

FOTOS: MARINA PAIVA

Greice Kelly da Silva Carvalho, 19 anos, Jardim Varan

Sou contra a pena de morte porque acho que ninguém tem o direito de tirar a vida de uma pessoa. Acredito que um período maior na cadeia já seria um bom começo para a pessoa se consertar, com certeza seria melhor do que tirar a vida de alguém. Não concordei com a execução do brasileiro Marco Archer Cardoso Moreira, na Indonésia, achava que ele merecia uma segunda chance. Penso que ele deveria voltar ao Brasil e ser punido aqui, de forma mais rígida.

Aparecido Donizete Alexandre, 45 anos, Jardim Brasil

Acredito que o único que pode conceder ou tirar a vida de alguém é Deus. Então, sou contra a pena de morte. No entanto, infelizmente, as pessoas não têm nem religião, sempre deixam Deus de lado. Quem faz coisas erradas merece sim ser punido, mas não merece morrer. Fui extremamente contra o caso do brasileiro que foi executado na Indonésia, apesar de não concordar com o ato que ele praticou.

Sinesio Andrade, 45 anos, São Judas

Sou contra a pena de morte porque a polícia do Brasil comete muitos erros e acaba prendendo pessoas que não fizeram nada. Sou a favor da prisão, mas não da forma como acontece no País, onde uma pessoa vai presa e depois de alguns meses é solta. Sou totalmente contra a pena de morte. O caso do Marco Archer foi diferente porque ele conhecia as leis da Indonésia e mesmo assim tentou entrar com drogas. Ele precisava ter respeitado as leis do país. Se a lei brasileira fosse firme, se prendesse os criminosos e se eles cumprissem a pena, a criminalidade diminuiria.

Joseane Fernanda Caetano, 25 anos, Jardim das Flores

A lei no Brasil é muito falha, não é como em outros países. Por conta disso, sou contra a pena de morte. No Brasil, o tráfico de drogas é muito grande e as pessoas quase nem ficam presas. Porém, se tivesse pena de morte por aqui, as pessoas pensariam bem antes de cometer um crime. Só Deus pode julgar uma pessoa e condená-la; nós, seres humanos, não temos esse direito. No caso da Indonésia, o Marco sabia das leis e mesmo assim se arriscou. Penso que ele praticamente se suicidou. Acho que ele fez o que fez porque pensou que por ser brasileiro, poderia responder ao crime no Brasil.

Sueli de Inês Belli, 46 anos, Santa Luzia

Sou contra a pena de morte porque apesar de as pessoas cometerem erros, acabo ficando com pena. Sou a favor da prisão perpétua, por meio da qual a pessoa não sai mais da cadeia. Acredito que essa é uma punição mais forte que a pena de morte. Com relação ao caso do Marco Archer Cardoso Moreira, querendo ou não, ele foi punido pelas leis da Indonésia, onde cometeu o crime. Ele procurou esse destino. Aqui no Brasil não há como fazer isso por dois motivos: primeiro porque teriam de matar muitas pessoas; e, em segundo lugar, porque na constituição do País fala que não pode haver pena de morte no Brasil.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Tempo de dar um tempo

"Tudo tem seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Rei Salomão)

Prazerosamente, e com grande honra, tenho ocupado esta coluna do **JOP** durante várias e várias semanas. Digo com prazer porque dividir espaço com editorialistas, jornalistas, articulistas e colunistas, todos sem exceção, da melhor estirpe e da mais alta qualidade, foi mais que um prazer, foi uma grande honra. Além disso, ter sido acolhido por um jornal diferenciado, ético e de conteúdo, que sempre primou pela imparcialidade na informação, configurou um período gratificante na minha vida. E para coroar tudo isso, conviver e receber ensinamentos desse incansável batalhador pela imprensa interiorana que é Chico Ramon, foi uma grande lição. Mas, parafraseando o rei Salomão, em sua exortação à sabedoria, preciso dizer: há tempo de escrever e há tempo de parar. E este momento é chegado, pelo menos por algum tempo. Já dizia Henry Ford que pensar é o trabalho mais pesado que há. E para se escrever é preciso pensar, pesquisar, ver e rever o texto e burilar as palavras. E tudo tem que ser feito com muita responsabilidade não só em respeito ao jornal, mas também, e principalmente, ao leitor. Mas para que tudo se concretize é preciso utilizar-se de um tempo que, no momento, tem que ser direcionado a outras obrigações assumidas e, por assumir, com dedicação e tempo para levá-las a bom termo. Entretanto, à guisa de despedida, que espero temporária, vou deixar uma sugestão. Às vezes fico pensando sobre coisas passadas com as quais convivi, mas que já se perderam no tempo, esse voraz exterminador de lembranças, e que, com certeza, perder-se-ão definitivamente, já que resistem apenas na memória de umas poucas pessoas que, quando se forem, sepultarão com elas, para sempre, essas lembranças. Por isso que tenho grande admiração por pessoas como Valéria Torres, Marly Xavier Bartholomei, Hebe Sucupira, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Elvira Florence Vergueiro, Maria Angélica de Souza Machado Florence e seu falecido marido cujo nome está perpetuado na Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence, aliás que existe em razão da perseverança do casal, e por tantas outras, e são inúmeras em nossa cidade que, por palavras, atos ou ações, teimam em não deixar que sejam esquecidas coisas, fatos e vidas exemplares, que fazem parte da rica história de nosso município e que muito nos dignificaram no passado. A sugestão é a de que todo pinhalense busque no nosso passado a comprovação de que sempre fomos os melhores em muitos ramos de atividades. Se hoje não somos os maiores, que sigamos, pelo exemplo, sendo os melhores.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

GASTRONOMIA

1º Festival de Tira-Gosto de Jacutinga foi prorrogado

Iniciativa foi a pedido dos jurados, frente à diversidade de pratos oferecidos. Assim, o festival será encerrado no dia 31, após a visitação a 20 estabelecimentos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Está acontecendo em Jacutinga o 1º Festival de Tira-Gosto de Jacutinga, evento que visa fomentar o turismo e catalogar os diversos pratos servidos nos bares, restaurantes e lanchonetes da cidade, pratos de sabor inigualável e que muitas das vezes passam despercebidos até mesmo à população local, seja pelo preconceito que ainda cercam os ambientes boêmios, seja pela falta de divulgação que afetam também bares e lanchonetes.

O festival teve início no dia 9 e deve ser encerrado no dia 31, após a visitação a 20 estabelecimentos cadastrados pela organização. No entanto, a pedido dos jurados, a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija) e a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), e órgãos de imprensa local que estão à frente da iniciativa, a pedido dos jurados, decidiram prorrogar o festival para que seja feita uma única visita por dia frente à diversidade de tira-gostos apresentados.

Será avaliada a melhor porção típica

DIVULGAÇÃO

O festival está tendo ampla divulgação, tanto pelo fato dos órgãos de imprensa locais estarem envolvidos no projeto, quanto pela importância do evento, que está sendo divulgado pela Revista Renovias, que é distribuída nas praças de pedágio de toda a região. Os frequentadores de bares da cidade têm acompanhado a comissão julgadora, o que tem garantido bom público nos bares nos dias de avaliação.

Estão sendo avaliados critérios como a melhor porção, o melhor pão de queijo e a melhor porção típica. A avaliação é feita por uma comissão julgadora eleita pela organização, que avalia tanto o sabor quanto a apresentação dos pratos. São avaliados ainda entre os estabelecimentos o que serve a cerveja mais gelada, que será definida com a ajuda de um termômetro digital, além do melhor atendimento ao público.

Como premiação, serão entregues aos estabelecimentos vencedores do festival uma placa personalizada, que trará a categoria em que o estabelecimento foi ganhador para que possa ser fixada em lugar visível ao público, a exemplo do que ocorre com festivais já tradicionais em grandes centros da região.

EVENTO

Carnaval de Jacutinga terá bandas, escolas de samba e marchinhas

No domingo, 15, integrantes da escola de samba Beija Flor de Nilópolis, do Rio de Janeiro, serão os responsáveis pela alegria dos foliões. Haverá praça de alimentação completa e arquibancada coberta para garantir comodidade a todos os presentes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), definiu a programação do Carnaval 2015. A Prefeitura vai contar com a colaboração da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), da Associação Cultural de Jacutinga e de órgãos de imprensa locais. Como Jacutinga voltará a contar com os desfiles de escolas de samba e com o carnaval de marchinhas na praça Francisco Rubin, as atrações no largo da Estação Ferroviária terão início sempre após as 22h.

De sábado a terça-feira, as atrações vão acontecer das 22h às 3h, enquanto que as matinês estão previstas para domingo e terça, das 16h às 18h. Já o carnaval de marchinhas, realizado na praça Francisco Rubin, vai acontecer de sexta a segunda-feira, sob a coordenação do Departamento de Cultura, em parceria com a Associação Cultural, das 18h às 22h, quando terão início os shows no largo da antiga estação com uma banda diferente a cada noite.

Atrações

Quanto às atrações preparadas para o carnaval, a Sedecon definiu a seguinte programação para os bailes noturnos: no sábado, a animação ficará a cargo de Priscila e sua banda; no domingo será a vez de Nando Guimarães Elétrico e de integrantes da escola de samba Beija Flor de Nilópolis, do Rio de Janeiro; na segunda, uma escola de samba do grupo especial de São Paulo, ainda a ser definida, desfilará no Largo da Estação, e Amanda Alves, que já embalou a folia em Jacutinga, agitará o restante da noite; na terça-feira, a Banda Prisma, que faz parte da história musical da cidade, vai embalar a folia, seguida da Banda Batukiaê, que encerra a programação do carnaval 2015.

Estrutura

Toda a estrutura para receber os foliões foi cuidadosamente preparada para que eles possam brincar o carnaval com tranquilidade. Assim, será contratada uma equipe de segurança que auxiliará as polícias Militar e Civil e o Conselho Tutelar na manutenção da ordem durante os quatro dias de folia. O trio elétrico foi abolido e haverá um grande palco com som e iluminação que prometem um show a parte.

A praça de alimentação que será montada no Largo da Estação mais uma vez será explorada por comerciantes locais, e a seleção será feita por meio de sorteio como nos anos anteriores, de forma a manter o clima acolhedor de Jacutinga, além de evitar que os recursos gastos pelos foliões deixem a cidade, aquecendo a economia e gerando emprego e renda para os cidadãos da cidade. Serão montadas ainda arquibancadas cobertas e camarotes para receber a todos com conforto e comodidade.

REFIS

Prefeitura de Vargem Grande do Sul prorroga data de vencimento

A Prefeitura decidiu prorrogar a data de vencimento das parcelas do Programa de Regularização Fiscal (Refis); os contribuintes têm até o dia 21 de março para acertar os débitos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Vargem Grande do Sul decidiu prorrogar a data de vencimento das parcelas do Programa de Regularização Fiscal (Refis) que tinha prazo para pagamento até 21 de janeiro. O contribuinte terá mais 60 dias para acertar seus débitos, tendo prazo até 21 de março de 2015.

O débito pode se pago à vista ou em até cinco parcelas mensais, com 100% de desconto em multas e juros moratórios, ou parcelar em até 20 vezes, com descontos que vão até 70% nos encargos devidos.

O parcelamento abrange débitos inscritos até 31 de dezembro de 2013, incluindo também débitos em discussão judicial ou em fase de execução fiscal já ajuizada, e ainda os saldos de parcelamentos anteriores não cumpridos integralmente.

Para efetuar o pagamento, o contribuinte deve dirigir-se ao setor tributário, que fica no pátio da Prefeitura, na praça Washington Luiz, 643, das 8h às 16h. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3641-9018.

Parcelamento

Pagando à vista ou em até cinco vezes, o contribuinte fica isento de multas e juros moratórios. Parcelando seus débitos entre seis e dez parcelas mensais, obtém desconto de 90% sobre juros e multas; o desconto vai para 80% nos parcelamentos entre 11 e 15 parcelas mensais e para 70% para pagamento entre 16 e 20 parcelas. O valor mínimo da parcela é de R$ 30 para pessoas físicas e de R$ 120 para pessoas jurídicas.

O acordo de parcelamento passa a valer efetivamente a partir do primeiro pagamento. O não pagamento de três parcelas consecutivas implicará no cancelamento do termo de parcelamento, independente de notificação ao contribuinte. Se cancelado o acordo, o total dos débitos será cobrado à vista com os acréscimos legais vigentes à época de seus vencimentos. "Esta é uma oportunidade do contribuinte saldar seus débitos, com desconto de juros e multas, e com a tranquilidade do parcelamento. Também poderá pagar à vista, com isenção total de encargos legais. O importante é que estes recursos serão utilizados em benefício de todos os cidadãos do município", comentou o prefeito Celso Itaroti.

CURSO

Inscrições estão abertas para o curso de costureiro no Senac Mogi Guaçu

Com carga horária de 160 horas, o curso terá início no dia 23 de fevereiro e deverá ser encerrado no dia 23 de abril

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Idade Média trouxe uma série de diferenciações no campo da costura. Muitas túnicas feitas de algodão, sobrepostas, faziam com que o nobre se sentisse confortável com os rigores do inverno europeu. A qualidade das roupas cresceu à medida em que se desenvolveu a habilidade dos artesãos. O renascimento manteve a mesma base das roupas, com mais importância para os ornamentos. Nesse momento, a costura se tornou um empreendimento bastante lucrativo.

A revolução industrial iniciou uma grande padronização da costura e o trabalho dos costureiros, em um primeiro momento, foi desvalorizado. Depois, os burgueses, buscando diferenciação do feitio, começaram a contratar costureiros.

Hoje, a indústria da moda incorporou parte da diferenciação, e a profissão de costureiro tem importante papel no mercado de trabalho.

Para quem deseja se inserir neste ramo, o Senac Mogi Guaçu oferece o curso de costureiro, com carga horária de 160 horas. O início das aulas está marcado para o dia 23 de fevereiro, e irá capacitar o aluno para a confecção de peças completas do vestuário, desde a preparação até o acabamento, buscando melhor qualidade e aplicando técnicas adequadas. "O profissional formado poderá atuar em confecções, como profissional autônomo ou gerindo seu próprio negócio", explica Luciana Canini Bugatte Navarqui, coordenadora de área do Senac Mogi Guaçu.

Mais informações podem ser obtidas no site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

ROLF KUNTZ

A nova pauta do caso Petrobras

A cobertura do escândalo da Petrobras entrou em nova fase, com noticiário fragmentado nos vários jornais. Para acompanhar o caso, o leitor tem sido obrigado, mais do que antes, a buscar novidades em várias publicações. Esse é um sinal de pautas mais diversificadas e menos dependentes dos assuntos mais visíveis e obrigatórios para todos. Os grandes temas, agora, são menos policiais e mais econômicos. Já se avaliam os efeitos em grandes projetos de infraestrutura, a situação das fornecedoras da Petrobras e as eventuais consequências no mercado financeiro. Possíveis problemas para os bancos credores das companhias envolvidas na bandalheira são uma das novas preocupações das autoridades, segundo o noticiário.

Nem tudo mudou, é claro, de um dia para outro. Como as investigações continuam, ainda é preciso cuidar de uma pauta comum, como a prisão de uma das figuras mais conhecidas do escândalo. Detido pela Polícia Federal em mais um lance da Operação Lava Jato, Miguel Cerveró, ex-diretor da Petrobras, foi figura de capa de grandes jornais na quinta-feira, 15.

Escoltado por policiais, o ex-diretor foi fotografado em Curitiba, onde já estavam presos vários outros acusados de participação na pilhagem da estatal. "MP diz haver indício de que corrupção não foi estancada", informou o Globo em manchete acima de uma grande foto de Cerveró. "Corrupção na Petrobrás 'não foi estancada', diz MPF", noticiou o Estado de S.Paulo no alto da primeira página. O fotógrafo Geraldo Bubniak, autor das imagens, dominou as capas de alguns dos jornais mais importantes.

Os danos causados pela pilhagem podem ir muito além da estatal. Não se conhece ainda o tamanho do estrago. Enquanto avançam as investigações no lado criminal, o governo tenta avaliar os efeitos secundários no mercado financeiro, no andamento dos programas de infraestrutura e nas companhias afetadas indiretamente. Os saqueadores parecem ter subestimado as consequências do assalto a uma empresa do tamanho da Petrobras, a maior do país e, em termos internacionais, uma das grandes do setor do petróleo.

O rebaixamento das notas de crédito de várias construtoras investigadas na Operação Lava Jato poderá resultar em problemas para os bancos credores. Nesse caso, as condições de financiamento para outras empresas poderão piorar. Se isso ocorrer, companhias poderão ser afetadas mesmo sem ter participado de qualquer das ações investigadas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público.

Segundo o Estado de S.Paulo, o Ministério da Fazenda e o Banco Central (BC) acompanham os efeitos colaterais no setor financeiro e estudam medidas para evitar a contaminação de empresas sem ligação direta com os fatos investigados na Operação Lava Jato. O foco de contágio, é claro, está nas construtoras investigadas. Se essas empresas tiverem dificuldades para liquidar seus compromissos, os bancos poderão retrair-se e os problemas tenderão a espalhar-se. Autoridades do Ministério da Fazenda, de acordo com o jornal, tratam o assunto discretamente, mas com claras demonstrações de preocupação.

O Valor Econômico chamou a atenção para outro tipo de problema. Empreiteiras investigadas no escândalo participam de importantes projetos de infraestrutura, como a construção da Usina de Belo Monte, citada diretamente na reportagem. Se essas construtoras tiverem problemas financeiros, grandes obras poderão ser prejudicadas.

Haverá, nesse caso, sérias consequências para a economia. De imediato, o atraso das obras afetará o nível geral de atividade. Em prazo mais longo, a redução dos investimentos privará o País de condições para ampliar a capacidade produtiva, retomar o crescimento e criar empregos. Além disso, a política de competitividade, prometida pela nova equipe econômica, será prejudicada. Os problemas de infraestrutura são uma das principais desvantagens do Brasil diante dos concorrentes no mercado internacional.

Também o Palácio do Planalto está envolvido nas operações de conserto e de limitação de danos. Segundo a Folha de S.Paulo, a presidente Dilma Rousseff discutiu com os presidentes do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil a concessão de empréstimos à Sete Brasil, maior fornecedora de sondas para o pré-sal.

A Sete Brasil foi formada por vários sócios —Petrobras, bancos e fundos de pensão de estatais— para produzir sondas destinadas à exploração do petróleo no pré-sal. A formação dessa empresa atendeu a uma orientação do governo federal: favorecer o desenvolvimento de fornecedores nacionais para os programas de exploração e produção de petróleo e gás. O material da Folha destacou um detalhe importante: Pedro Barusco, ex-diretor da Sete Brasil e ex-funcionário da Petrobras, declarou, num acordo de delação premiada, ter recebido propina quando trabalhava na estatal.

Os efeitos colaterais do escândalo, como lembrou o Estadão, podem complicar a tarefa da nova equipe econômica. Eles já teriam muito trabalho se o desafio imediato incluísse a arrumação das contas públicas, a redução da inflação e a recuperação do balanço de pagamentos. O sucesso dessa missão depende em boa parte da reconquista da confiança dos investidores na política econômica e nas perspectivas da economia brasileira. A agenda deve incluir, agora, o controle dos danos econômicos e financeiros produzidos pelo assalto à Petrobras.

ROLF KUNTZ é jornalista

TIRO DE GUERRA

'O serviço militar é uma obrigação prevista na constituição'

O 1º sargento Jan Guilherme Vieira Ulysses é o novo instrutor-chefe do Tiro de Guerra de Espírito Santo do Pinhal. Segundo ele, o objetivo é que o jovem termine o Tiro de Guerra entendendo o seu papel na sociedade

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Depois de ser comandado pelo subtenente Leandro Silva Peixoto Costa, o Tiro de Guerra de Espírito Santo do Pinhal será comandado em 2015 pelo 1° sargento de infantaria Jan Guilherme Vieira Ulysses. Nascido em Alegre, interior do Espírito Santo, sargento Jan, que está na área militar desde 1994, diz que sempre quis seguir carreira militar. "Atualmente, infelizmente, muitos garotos não são voluntários, diferente do que acontecia na minha época, em que todos queriam servir. Como eu tive a oportunidade de ser atirador, vivi tudo de forma intensa, estive do lado deles. Digo que conheço os dois lados da moeda porque estive do lado dos atiradores e, agora, estou do lado do instrutor. Na minha época, o Tiro de Guerra promovia inclusão social, tínhamos um papel junto à sociedade, com campanhas e trabalho nas ruas. As pessoas sabiam que se o Tiro de Guerra estava em uma campanha, era sinal de que ela era séria. E quero fazer essas campanhas de forma planejada no Município". E segue: "antigamente, o Tiro de Guerra era visto como uma oportunidade. Havia mais voluntários porque não tínhamos muitas atividades a serem feitas, não havia muito emprego, embora atualmente também esteja difícil conseguir emprego. Então, víamos no Tiro de Guerra uma excelente oportunidade para construirmos nossas vidas. Atualmente, os jovens e o empresariado têm a visão de que o Tiro de Guerra vai atrapalhar o atirador durante o ano, o que na verdade não vai acontecer porque o horário do Tiro de Guerra é apenas das 6h às 8h, justamente para não atrapalhar a vida profissional e educacional dos meninos".

Dia a dia

O sargento Jan ressalta que a falta de informação prejudica o trabalho realizado pelo Tiro de Guerra. "O medo que as pessoas têm do Tiro de Guerra é causado por falta de informação, e quero informar que estamos de portas abertas para que os jovens de 16 ou 17 anos possam entrar e conhecer o nosso trabalho. Vamos fazer em 2015 um trabalho com as escolas. Vamos trazer os garotos até as instalações do Tiro de Guerra para conhecer o nosso trabalho porque é importante conhecer o que os atiradores fazem no dia a dia. O Tiro de Guerra forma reservistas de segunda categoria para o Exército. Então, os jovens terão instruções militares que cabem a esse universo. É como se eles servissem em uma unidade do exército brasileiro em tempo integral, mas eles terão apenas o período básico, com noções básicas da área militar".

O Tiro de Guerra, explica o sargento, é um convênio da Prefeitura Municipal com o comando da região militar de São Paulo. "O município tem um efetivo de alistamentos suficientes para fazer a seleção. Então, o prefeito entra em contato com o comandante da região e é feito um acordo. A Prefeitura entra com o local, as instalações e os estandes de tiros, e o Exército entra com o instrutor, com o fardamento, com o armamento e com a parte militar. Depois disso, as instruções têm início. O Tiro de Guerra recebe muito apoio da Prefeitura porque o trabalho é feito em conjunto. O prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] apoia bastante o nosso trabalho. Ele foi atirador e sabe a importância que o Tiro de Guerra tem para a cidade porque os jovens, quando saem do Tiro de Guerra, saem com outra mentalidade, saem mais solidários. O Tiro de Guerra de Espírito Santo do Pinhal tem mais de 100 anos. Apesar de algumas interrupções devido à Segunda Guerra e à Revolução Constitucionalista, ele está seguindo firme e forte e, pelo que conversei com as autoridades municipais, o Tiro de Guerra de Espírito Santo do Pinhal vai ser eterno. O horário de funcionamento para os meninos é das 6h às 8h, com as instruções e a educação física".

Alistamento

O sargento explica que no ano em que o jovem completa 18 anos, ele precisa ir até a Junta Militar para se alistar —ainda no primeiro semestre. É preciso levar documento de identidade, comprovante de residência e declaração caso seja casado ou tenha filho. "O serviço militar é uma obrigação prevista na constituição. Todos os jovens do sexo masculino precisam estar em dia com o serviço militar. Os jovens precisam se alistar na cidade em que residem. Um jovem que nasceu em Campinas, por exemplo, e morou lá até os 17 anos, deve se alistar em Espírito Santo do Pinhal se no ano em que ele completar 18 anos ele estiver morando aqui no Município".

A média do Município é de 350 alistados por ano, sendo que de 200 a 250 jovens chegam até a seleção geral. Da seleção complementar participam cerca de 105 e, depois, são definidos os 50 que serão incorporados ao Tiro de Guerra.

'Débito com o serviço militar'

Quando o jovem não se alista, explica, ele fica em débito com o serviço militar. "Se isso acontecer, no ano em que ele completa 19 anos ele precisa se alistar novamente, além de pagar uma multa de R$ 1,38. Ele deve ir à junta, pagar a multa e seguir todo o processo normal. Quando o jovem se alista e não se apresenta mais, ele fica em débito com o serviço militar; é o chamado refratário. Nesse caso, ele deverá voltar à junta e pagar uma multa. Terá que se apresentar novamente, e se tornará prioridade para servir. Existe a terceira situação, em que o jovem se alistou, passou por todas as seleções, foi designado para o Tiro de Guerra e não se apresentou. Em casos como esse, ele virou insubmisso, e as penalidades são previstas na lei do serviço militar. Se o jovem não se apresentar é pior porque ele pode não conseguir fazer matrículas em faculdade, tirar passaporte e ser admitido em um emprego público".

Dispensa

A Junta Militar tem o poder para liberar quem tem deficiência física ou mental —mediante comprovação—, quem mora na zona rural, quem tem filhos e quem é casado no momento do alistamento. Os outros, explica o sargento, vão seguir o processo normal de seleção, e as dispensas vão seguindo normalmente durante a seleção. "Nas seleções são aplicados os testes físico, de saúde, psicológico e social. Enquanto isso, alguns jovens vão sendo liberados; os que são liberados recebem um certificado de dispensa de corporação, comprovando que eles estão quites com o serviço militar".

Rotina

O Tiro de Guerra, explica o sargento Jan, é uma escola de cidadania. "Estamos aqui para fazer com que os garotos se tornem melhores do que são. Os meninos são muito bem tratados aqui, não há castigos físicos. O Tiro de Guerra tem previsão de 12 meses, podendo ser adiantados dois meses e prorrogados em até cinco. O desenvolvimento dos jovens é muito grande no Tiro de Guerra, como a camaradagem, o espírito de cumprimento de missão e de horário, a importância de seguir ordens. O Exército é moldado na hierarquia da disciplina, o que faz com que os jovens aprendam a cumprir ordens. Dos 50 atiradores, oito serão meus monitores. Quando acabar o ano de instrução, os monitores irão receber um certificado como cabo da reserva [segunda categoria]. Então, em um exercício de mobilização, se o Exército chamar esses reservistas, eles voltam como cabos. Queremos que o jovem que entre aqui no Tiro de Guerra saia com uma mentalidade social diferenciada, que ele seja entendedor de seu papel na sociedade".

MARINA PAIVA

Sargento Jan Guilherme Vieira Ulysses, comandante do TG local

RUAN CARVALHO

Por que a educação física escolar é tão importante?

Historicamente, a educação física na escola é vista como uma disciplina complementar que não possui a mesma importância que disciplinas como matemática, português, história ou geografia, sendo ainda vista algumas vezes pelos pais ou até mesmo por integrantes do ambiente escolar como um momento de lazer dos alunos. Isso acontece devido aos vários anos em que a educação física ficou marginalizada com conflitos de ideologias, sem espaço ou o mínimo do material adequado. No entanto, como já disse Paulo Freire, maior educador brasileiro de todos os tempos: "não há saber mais ou saber menos; há saberes diferentes".

Com os avanços tecnológicos e as mudanças nos hábitos de vida das pessoas, o sedentarismo passou a ser um dos principais fatores para o desencadeamento de várias doenças como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, ansiedade, colesterol alto e infarto do miocárdio, que aumentam os gastos da saúde pública em números estratosféricos.

Devido a isso, a educação física na escola passou a ser fundamental no processo de disseminação e compreensão do conhecimento relacionado à importância da prática de exercícios físicos e boa alimentação para uma boa qualidade de vida.

Aliado a isso, há algum tempo muitas mudanças foram divulgadas por meio de pesquisas, na formação e, consequentemente, na atuação dos profissionais de educação física na área escolar.

Atualmente, o conhecimento disseminado na escola por esses novos profissionais é o da cultura corporal do movimento, que facilita o aprendizado do aluno para usufruir da diversidade e das possibilidades que os jogos, esportes, as danças, lutas e ginásticas podem contribuir para o desenvolvimento moral, social, cognitivo e cultural do indivíduo.

Dessa maneira, a educação física escolar possui em seu currículo, como conteúdo obrigatório, além dos esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, um bloco sobre conhecimentos do corpo, que abrange a área da anatomia, da fisiologia e da bioquímica, bloco que tem como função principal —a partir da percepção de seu próprio corpo— analisar e compreender as alterações que ocorrem no corpo durante e após as atividades.

Ampliando o campo de sua importância, pesquisas recentes comprovam que crianças e adolescentes que praticaram esportes e tiveram uma vida ativa nessa época tendem a ser mais ativos na vida adulta, aumentando assim a importância da educação física na escola, já que para muitas crianças esse é o único momento em que elas têm contato com atividades físicas.

Agora que você já sabe que a educação física na escola não é apenas a hora da recreação, incentive seu filho, sobrinho, neto ou qualquer que seja a pessoa em idade escolar a participara da aula. Com certeza, isso irá oferecer inúmeros benefícios a ela no futuro.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

JIU-JÍTSU

Atletas da Impacto Pinhal participam de seletiva para o mundial

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

As atletas Camila Aparecida de Sousa e Mariana Cavinati, da Academia Impacto Pinhal, participaram da seletiva para o Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu de Abu Dhabi. Com a presença de inúmeros atletas, a seletiva foi realizada nos dias 16, 17 e 18, no Ginásio Barueri.

Camila Sousa foi a 3ª colocada da categoria 55 kg/faixa azul e roxa. Ela classificou de forma positiva o seu desempenho na seletiva, considerando que foi sua primeira competição profissional. "O nível estava elevadíssimo e todas as lutas foram muito duras. Consegui impor meu jogo e ganhei por 2 a 0 nas vantagens. O campeonato contou com a presença de vários campeões mundiais. Infelizmente, não consegui a vaga porque no feminino, a vaga seria conquistada apenas pela campeã do Absoluto".

Camila Sousa e Gabi Garcia, eneacampeã mundial

Sobre seus projetos para 2015, Camila disse que pretende treinar bastante para melhorar seu desempenho nos próximos campeonatos. "Pretendo lutar todas as competições possíveis, de todas as federações. Estou me preparando bem para as disputas, treinei inclusive nas férias porque não queria ficar parada. Assim, fizemos treinos mais fortes de jiu-jítsu e condicionamento físico. Quero agradecer a todos da equipe, especialmente ao professor Luiz Ernesto e ao preparador físico Rafael Carvalho, que são essenciais em minha vida e estão dispostos a ajudar os atletas, mesmo fora da academia".

Mariana Cavinati durante luta da seletiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A atleta Mariana Cavinati ficou com a 3ª colocação da categoria acima de 75 kg/faixa marrom e preta. Ela explica que a seletiva acontece anualmente em vários países. "Os campeões ganham viagem com tudo pago para participarem do mundial de Abu Dhabi, que é um campeonato muito bem organizado. Acredito que tive bom desempenho. Estava confiante e me sentindo preparada. Sou faixa marrom e lutei apenas com atletas faixa preta. Por ter sido meu primeiro campeonato nessa faixa, avalio minha participação de forma positiva".

Mariana afirma que pretende treinar muito para poder se preparar para as competições que acontecerão durante a temporada. "Quero lutar todos os campeonatos: paulista, brasileiro, mundial e sul-americano. Treino jiu-jítsu na Academia Impacto com o Luiz Ernesto seis vezes por semana, e faço preparação física com o Rafael Carvalho, da 4Performance, três vezes na semana. Além disso, faço ainda dieta acompanhada pela nutricionista Monica Carlin".

ULTRAMARATONA

Atletas de São João vencem competição na categoria revezamento

Os atletas Ezron Aparecido Modena, Richard Belmar Latansa, Carlos Guilherme Bezerra e Diogo Gaino Moraes, de São João da Boa Vista, foram os campeões da categoria revezamento na 11ª Ultramaratona (Brazil+135 Ultramarathon Cup 2015), com o percurso de 281 quilômetros entre São João da Boa Vista e Campos do Jordão. O quarteto sanjoanense completou o percurso com o tempo de 28 horas e ficou com o título da categoria.

Na classificação geral, o atleta mais rápido foi Marco Aurélio Martins Farinazzo, de Juiz de Fora, que conquistou o troféu de campeão com o tempo de 41h39'50".

A prova contou com a participação de 160 atletas de nove países [Brasil, Alemanha, Argentina, Estados Unidos, Guiana, Índia, Macedônia, Portugal e Singapura], nas categorias solo, duplas e quartetos.

Os competidores passaram pelos seguintes municípios: São João da Boa Vista, Águas da Prata, Andradas, Serra dos Limas, Barra, Crisólia, Ouro Fino, Inconfidentes, Borda da Mata, Tocos de Mogi, Estiva, Consolação, Paraisópolis, Luminosa, Atibaia, Embiri e Campos do Jordão. **(TT)**

JACUTINGA

Equipe do Santo André faz pré-temporada do Campeonato Paulista em Jacutinga

A equipe do Santo André Futebol Clube, que venceu a Copa Paulista de 2014, escolheu mais uma vez a cidade de Jacutinga para sua pré-temporada, que termina neste final de semana, quando a equipe deverá retornar ao seu estádio para iniciar os jogos pela segundona do Campeonato Paulista.

A equipe do Santo André chegou a Jacutinga no dia 11 e, desde então, tem disputado amistosos pela região. No sábado, 17, o Santo André foi até a cidade de Poços de Caldas, onde empatou com a Caldense em 1 a 1, mesmo placar do jogo disputado na terça-feira, 20, em Jacutinga, quando o Santo André recebeu o Itapirense no estádio municipal Luiz de Morais Cardoso. **(TT)**

FUTSAL

Pinhal-Futsal realiza peneirão no ginásio da Federação, em São Paulo

Oito jogadores foram pré-selecionados no peneirão

DIVULGAÇÃO

Na segunda-feira, 19, a equipe masculina do Pinhal-Futsal realizou um peneirão no ginásio da Federação para selecionar atletas para a temporada. 67 atletas entre 19 e 23 anos participaram do peneirão e foram avaliados pelos diretores Admir Cornélio, José Luis Silveira Bueno (Piti) e Marcelo Chaim Pinto, pelo treinador Matheus Salim e pelo capitão Thi.

Segundo Matheus Salim, a avaliação foi bastante proveitosa e oito jogadores foram pré-selecionados. Os diretores da equipe farão contato com eles até o dia 2 de fevereiro para que possam participar dos treinamentos com os atletas já contratados. Após esse período, dois outros jogadores serão contratados.

A apresentação oficial dos atletas do time está marcada para o dia 2. As novidades já anunciadas são os goleiros Mello e Ricardinho e os alas Japinha, Téio e Janderson, além das renovações dos contratos com os jogadores Thi, Bieto, Diego e Rato. Buja, Jean e Ronaldo, da equipe de base, devem ser aproveitados durante a temporada.

A diretoria e o treinador Fabi Scannapieco devem marcar um peneirão para selecionar atletas para a equipe feminina. **(TT)**

MÚSICA

Um brasileiro de passagem

Rômulo Gregory Gonçalves há mais de uma década faz sucesso nos palcos da França. De férias no Brasil, ele encerrará sua turnê no Cine Theatro Avenida, no dia 1º de fevereiro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Rômulo Gregory Gonçalves nasceu em Mogi Guaçu. Há 14 anos, ele arrumou as malas e decidiu voar até a França para viver de música; e obteve êxito. Rômulo é um músico respeitado na Europa e já teve oportunidade de se apresentar em casas de espetáculos conceituadas.

De férias no Brasil, Rômulo fez alguns shows no País e fechará sua programação em solo brasileiro no domingo, 1º de fevereiro, quando fará uma apresentação especial no Cine Theatro Avenida.

No espetáculo, que está sendo produzido por Eduardo Martins, Rômulo fará um percurso pela música popular brasileira, guiado pelas suas memórias do Brasil e também pela grande influência de artistas brasileiros em sua carreira. No repertório, obras de compositores consagrados como Chico Buarque, Tom Jobim, Lenine e Caetano Veloso, além de composições próprias.

EDUARDO MARTINS

'A temporada será aberta com chave de ouro'

Como conheceu o trabalho de Rômulo Gonçalves?
Conheci o trabalho do Rômulo por meio da ex-professora Ivani Trvizan, que, aliás, é tia dele. Ivani, por saber que estava trabalhando com produção cultural, logo tratou de me apresentar ao sobrinho, e me enviou todo o material do Rômulo para que eu pudesse ter conhecimento do trabalho.

E quando surgiu a ideia de produzir o espetáculo?
Surgiu durante a conversa com Ivani, que sugeriu a realização do show no Cine Theatro Avenida. Prontamente, imaginei o quão especial seria, e aceitei dar início às conversas com Rômulo acerca do espetáculo.

Está produzindo todos os shows dele no Brasil?
Não, apenas o show que será realizado em Espírito Santo do Pinhal. O show será muito especial porque será o último de Rômulo no Brasil antes de voltar à França e dar sequência à carreira profissional. Na França ele trabalha como cantor e compositor e já possui uma carreira consolidada, tendo oportunidade de frequentar festivais de música, mantendo vínculo com casas conceituadas de espetáculos.

Será o primeiro evento do ano no Cine Theatro Avenida?
Sim, o que é uma honra para mim. O show do Rômulo Gonçalves marcará a abertura da programação do teatro em 2015, e, com toda certeza, a temporada será aberta com chave de ouro.

Fale um pouco sobre o espetáculo que será apresentado no Município.
Não poderia haver nome mais sugestivo para o show: Um brasileiro de passagem. O espetáculo encerrará um período de férias, contatos, amizades e trabalho de Rômulo no Brasil. No último show antes de seu retorno à França, Rômulo fará um percurso pela música popular brasileira, guiado pelas suas memórias do Brasil e também pela grande influência de artistas brasileiros em sua carreira. No repertório, obras de Chico Buarque, Tom Jobim, Cazuza, João Bosco, Djavan, Gilberto Gil, Lenine, Caetano Veloso, Luiz Gonzaga e tantos outros nomes da MPB, além de composições próprias.

Quais são os músicos pinhalenses que participarão da apresentação?
Para enriquecer ainda mais a noite e confirmar um dos objetivos artísticos que tanto defende em sua carreira, Rômulo Gonçalves convidou artistas da cidade de Espírito Santo do Pinhal para subirem ao palco para que, juntos, possam produzir música de qualidade. Entre os convidados estão Jô Martuci, João Martuci, Edney Matto Grosso, Marcelo Mattos e Gustavo Souza. O show tem a direção artística do próprio artista, e sou o produtor local do show, por meio da produtora Odara – Produções Culturais.

Onde os ingressos podem ser adquiridos? Qual o valor?
Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida e na agência de viagens Joy Travel. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 3661-6446 (Cine Theatro Avenida) ou 3661-1158 (Joy Travel). Os ingressos estão sendo vendidos por R$ 10.

RÔMULO GREGORY GONÇALVES

'A música influencia o intelecto e o espírito'

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quando decidiu que seguiria a carreira de cantor?
Iniciei na música em 1990, como autodidata. A partir dos 16 anos, apaixonado pela música brasileira e pela música clássica, pouco a pouco me tornei eclético. Atualmente, ouço de tudo e em qualquer hora. Frequentei corais, aprendi sobre música vendo e ouvindo violeiros, catiras, congadas e folclore. Enfim, sempre dei muita atenção aos valores do povo.

Quais suas principais influências no mundo da música?
Chico Buarque, João Gilberto, Gilberto Gil, Elizeth Cardoso, Elis Regina, Amália Rodrigues, Jimi Hendrix, Frank Sinatra, Tom Jobim, Djavan, João Bosco, Bach, Vivaldi, Mozart etc. Atualmente ouço de tudo: rock, funk, bossa nova, Mozart, guitarras, congas e outros tambores. Amo o que exala do ser humano. Medito e faço yoga, que penso ser ideal para o espírito e fundamental para o corpo.

Fale um pouco sobre a sua carreira.
Canto composições próprias com arranjos originais, sempre acompanhado por um violão. Apresento-me também com outros músicos que tocam violoncelo, guitarras cubanas e fagote. Mas não me apresento cantando apenas composições próprias, interpreto também canções de outros cantores.

Há quanto tempo é músico profissional?
Trabalho com música há 20 anos, buscando raízes à beira-mar, mar adentro, corpo e alma, histórias, comida, geografia, contato humano, saudade, desejo e vivências. Minha vida tem sentido quando compartilho instantes.

O senhor tem um trabalho bastante sólido na França. Quando surgiu a oportunidade de trabalhar na Europa?
Durante minha adolescência, viajei à Bahia; depois a São Luís, no Maranhão, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, onde passei boa parte de minha infância. Fui também a Florianópolis, onde trabalhei como guia turístico e músico. Conheci um francês em Florianópolis, que gostou muito da minha música. Ele também é músico na França, e foi após conhecê-lo que surgiu o convite para trabalhar na França. Pouco a pouco fui construindo minha viagem de ida para a terra de Molière.

Qual a opinião do senhor sobre a música brasileira?
O Brasil é o berço das culturas, uma colmeia de ideias, o zunido transcendental na mistura, na cor, no cheiro, no gesto, no gosto e no sotaque das cores. Temos musicalidade na frequência de nossa fala, na expressão do nosso corpo, no brilho do nosso olhar, uma espécie de GPS que escaneia sem preguiça o movimento. Que tenham prazer gregos e troianos, pinhalenses e convidados. Nossa mistura musical é mais que rica; é simplesmente mestiça, cabocla, cafuza, mameluca e incondicionada.

Como a música brasileira é vista na Europa?
Na Europa, a música do Brasil é sinônimo de exotismo, faz sonhar com mundos coloridos. A música brasileira é muito bem vista, é entendida de forma adequada em todas as suas minúcias, em todos os seus detalhes. Talvez mais digerida que no próprio Brasil. Nossa música é um facho de luz tão inoculante que influencia o PH sanguíneo humano em todos os cantos do planeta.

Como são escolhidos os repertórios dos shows?
Os repertórios são sugeridos por mim, de acordo com os lugares onde toco [cinema, centro cultural, bibliotecas, galerias de arte, cafés associativos, carnaval de rua, creche, hospitais, centros para deficientes, autistas ou espetáculos privados em residências]. Costumo desenhar o repertório de acordo com os lugares, influências, contexto e participações. Adoro parcerias.

Fale um pouco sobre os shows que realizou no Brasil durante o mês.
Estar aqui para mim, estar lá, acolá, no Brasil, nessa memória coletiva, faz com que me sinta muito honrado. Meu 'eu' se incandesce de amor. Existe entre nós, brasileiros, algo de ritmo e festa que só existe no Brasil. Cheguei há dez dias e já me encontrei com inúmeros 'eus' de antes; os saudei e disse: velhos Rômulos... Tocar aqui na nossa terra é um alimento consistente, ainda mais em contextos e lugares fantásticos, com pessoas dinâmicas e apaixonadas pelo que fazem, sempre com muito amor e em nome da arte.

O que a música representa para o senhor?
A música para mim é como as demais matérias, como matemática, português e filosofia. A música influencia o intelecto e o espírito, sugere a cura, introduz segurança nas células e na unidade do corpo, fornece entendimento, clareza e luz, e a matéria vibra. A música anima e dá ânimo. Que a música e a luz se façam, e que a beleza nos guie.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Eu não sou Charlie

O mundo, como é do conhecimento geral, assistiu atônito a mais um ataque terrorista, uma carnificina que ceifou 12 vidas, sob a alegação de que as vítimas veiculavam em seu semanário charges que satirizavam o profeta Maomé.

O que não era do meu conhecimento é que esse tabloide, Charlie Hebdo, publicava charges que não respeitavam os limites entre o profano e o sagrado, cuja equipe jornalística decerto desconhece que a fé move montanhas e está acima do vulgo senso crítico, pois preceito de fé não se discute, respeita-se, seja no Ocidente ou no Oriente.

É claro que nada justifica esse crime hediondo, mas, por mais que as vítimas sejam merecedoras da consternação geral, somente o fato de serem vítimas não deveria colocá-las na condição de heróis nacionais. Se toda vítima de crimes hediondos se tornasse mártir ou santo, o céu e os panteões da pátria ficariam desacreditados.

A alegação de que os jornalistas não satirizavam apenas o islamismo, mas também as demais religiões, piora ainda mais a questão. De fato a charge que tive a infelicidade de ver no Google, satirizando a Santíssima Trindade, além de ser ultrajante, é de extremo mau gosto.

No jornalismo, além da informação, também cabe opinião, humor, entretenimento e crítica, mas a boa crítica, seja ela na forma de texto, quadrinhos ou charge, é aquela que leva o leitor a uma reflexão, fazendo-o até rir de si mesmo, mas jamais a debochar de sentimentos profundos, seus ou de outros, o que acabaria por provocar animosidades, corroborando para fortalecer preconceitos e aumentar a violência nesse mundo.

O que mais me surpreendeu nessa tragédia, não foi a tragédia em si, pois como toda pessoa que lê jornais, infelizmente por mais que eu tente evitar, acabo me defrontando com fatos ainda piores. O que realmente me surpreendeu foi a reação mundial, não em repúdio ao crime cometido, mas em apoio incondicional às vítimas, a ponto de serem consideradas mártires da liberdade de imprensa no mundo, o que redundou em um fenômeno de marketing que, para a tristeza dos criminosos, aumentou em 50 vezes a veiculação do jornal, que agora está sendo traduzido para o mundo todo.

Num Brasil em que obra do grande Monteiro Lobato já sofreu processo de censura por ser considerada racista, em que a palavra negro pode ser censurada, mesmo que seja para se referir a alguém tão sublime como tia Anastácia, em que a privacidade das biografias já foi largamente questionada, onde a diversidade cultural é responsável pelas mais variadas crenças religiosas, fica implícito que não é possível se falar sem pensar. O fato de adotarmos o princípio constitucional da liberdade de expressão não quer dizer que se possa falar o que quiser onde e quando der na cachola, pois a liberdade de uns termina onde começa a liberdade de outros.

Ninguém melhor do que Millôr Fernandes definia o cotidiano usando poucas palavras. O grande fazedor de frases dizia simplesmente que o livre pensar é só pensar, o que num rasgo de ousadia, eu agora complemento: desde que não seja em voz alta.

Por falar em cotidiano, é incrível como o brasileiro, um povo com tantas carências, tenha adotado Charlie quando negligencia suas próprias causas, como o combate à corrupção, saúde e educação para todos e, por que não, o repúdio ao controle da mídia que o governo quer colocar em votação.

Quanto a mim, eu, definitivamente, não sou Charlie, sou produto da indignação que me faz escrever crônicas.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

CINEMA

Público de cinema cresce, mas filmes nacionais perdem renda

De acordo com o levantamento, em 2014, os filmes brasileiros tiveram participação de 12,2% no total de espectadores, levando 19 milhões de pessoas às salas de cinema. No entanto, houve queda em relação a 2013, tanto no número de lançamentos quanto no número de espectadores e na renda do cinema brasileiro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As salas de cinema do Brasil receberam, no ano passado, um total de 155,6 milhões de espectadores, número 4,1% superior ao registrado em 2013. O crescimento de renda foi ainda mais acentuado, de 11,6%, com a arrecadação totalizando R$ 1,96 bilhão. Os dados constam no Informe Anual Preliminar da Agência Nacional do Cinema (Ancine), divulgado quinta-feira, 21.

De acordo com o levantamento, em 2014, os filmes brasileiros tiveram participação de 12,2% no total de espectadores, levando 19 milhões de pessoas às salas de cinema. No entanto, houve queda em relação a 2013, tanto no número de lançamentos quanto no número de espectadores e na renda do cinema brasileiro.

Em 2014, foram lançados 114 filmes brasileiros, número superior à média histórica, mas inferior aos 129 títulos que chegaram às salas de exibição em 2013. Quanto à renda, houve queda de 25,5%, totalizando R$ 221 milhões, ante R$ 297 milhões no ano anterior.

Seis filmes brasileiros superaram a marca de mais de 1 milhão de ingressos: Até que a Sorte nos Separe 2 e O Candidato Honesto, de Roberto Santucci; Os Homens São de Marte... e É para Lá que Eu Vou, de Marcus Baldini; S.O.S Mulheres no Mar, de Cris D'Amato; Muita Calma nessa Hora 2, de Felipe Joffily; e Vestido para Casar, de Gerson Sanginitto.

Desses, apenas Até que a Sorte nos Separe 2 entrou na lista das 20 maiores bilheterias no ano, na 17ª posição. Mais 21 lançamentos nacionais tiveram público superior a 100 mil espectadores.

O balanço preliminar da Ancine traz ainda informações sobre o parque exibidor brasileiro. Em 2014, foram inaugurados 38 complexos cinematográficos, com 182 salas de exibição. Cinco complexos foram reabertos durante o ano e seis aumentaram o número de salas. Com isso, o país chegou ao fim do ano com um total de 2.830 salas de cinema.

Outro dado do informe é quanto à crescente digitalização do parque exibidor. O país tem hoje 1.770 salas de cinema com tecnologia digital, equivalentes a 62,5% do total. De acordo com a Ancine, ainda não há data prevista para divulgação do balanço definitivo, com dados mais amplos sobre o desempenho do setor em 2014.

Salas de cinema do País receberam, em 2014, um total de 155,6 milhões de espectadores

DEPOSITPHOTOS

DISPUTA

Argentina concorre ao Oscar de melhor filme estrangeiro com Relatos Selvagens

Fora da disputa de melhor filme em língua estrangeira, o Brasil estará indiretamente representado no Oscar com o filme O Sal da Terra, sobre o trabalho do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, indicado ao prêmio de melhor documentário

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O filme argentino Relatos Selvagens, dirigido por Damian Szifron, foi escolhido para disputar o Oscar de melhor filme em língua estrangeira (não inglesa). Os prêmios da Academia de Cinema dos Estados Unidos serão entregues no dia 22 de fevereiro, em Los Angeles.

O longa-metragem reúne seis relatos curtos, nos quais os personagens reagem de forma violenta a determinados acontecimentos. Em uma das histórias, o Ricardo Darin, um dos principais atores da atualidade na Argentina, faz o papel de um especialista em demolição, cujo carro é rebocado por estar mal estacionado. A partir daí, a situação dele vai de mal a pior, o que o leva a tomar medidas drásticas.

Darín protagonizou também O Segredo de seus Olhos, de Juan José Campanella, ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro em 2010. O Segredo de seus Olhos foi o segundo filme argentino premiado nessa categoria do Oscar. O primeiro foi A História Oficial, de Luis Puenzo, em 1986.

Relatos Selvagens competirá com os filmes Tangerines, de Zaza Urushadze, da Estônia; Timbuktu, de Abderrahmane Sissako, da Mauritânia; Ida, de Pawel Pawlikowski, da Polônia; e Leviathan, de Andrey Zvyagintsev, da Rússia. Estima-se que Relatos Selvagens tenha sido assistido por 3,4 milhoes de pessoas desde sua estreia na Argentina.

Fora da disputa de melhor filme em língua estrangeira, o Brasil estará indiretamente representado no Oscar com o filme O Sal da Terra, sobre o trabalho do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado.

Dirigido por Wim Wenders e Juliano Ribeiro Salgado, filho do fotógrafo, o filme foi indicado ao prêmio de melhor documentário.

Um dos mais prestigiados fotógrafos em todo o mundo, Salgado é também conhecido como defensor do meio ambiente. **MONICA YANAKIEW – CORRESPONDENTE DA AGÊNCIA BRASIL**

Sebastião Salgado é tema de documentário que concorre ao Oscar

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

‘A música é a fusão entre a razão, a emoção e a espiritualidade’

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O trompista Fabio Ogata Pinto, pinhalense de coração, iniciou os estudos musicais aos sete anos. Aos 11, passou a fazer parte dos músicos da Banda Filarmônica Cardeal Leme. Além da trompa, Fabio é um exímio violonista e cantor. Atualmente, é integrante da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG), mas já participou de inúmeras bandas e orquestras, como da conceituada Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e da Orquestra de Wattwill, da Suíça.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, Fabio falou sobre a sua carreira e sobre a sua paixão pela música. Fez ainda uma profunda análise sobre a realidade do mercado da música brasileira.

Conte um pouco sobre sua trajetória na música.
Iniciei meus estudos musicais [violão] aos sete anos, com a professora Maria Tereza Del Giudice. Aos 11, passei a estudar trompa na Banda Filarmônica Cardeal Leme, sob orientação do amigo e trompista André Gustavo Dalvio Gonçalves, músico da prestigiosa Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Aos 16 anos, mudei-me para Tatuí, onde consegui bolsa de estudos no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos. No ano seguinte, fui aluno da Escola Municipal de Música de São Paulo, sob orientação do trompista Ozeas Arantes. Já com 21 anos, mudei-me para São Paulo e passei a integrar o Instituto Baccarelli, tendo a oportunidade de ter aulas com o professor Mário Rocha. Com 25 anos, fui aluno da Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, e me formei após dois anos. Atualmente, curso o terceiro ano de bacharelado em Música, na Universidade Estadual de Minas Gerais.

Como foi o início de sua trajetória profissional?
Após alguns anos na Banda Filarmônica Cardeal Leme, tive o primeiro trabalho na Corporação Musical Maestro Francisco Paulo Russo, da cidade de Araras, onde me apresentava aos domingos. Contava na ocasião com um pequeno salário, que me proveu dinheiro para comprar minha primeira trompa, aos 14 anos. Dois anos depois fui morar em Tatuí, onde passei a integrar o conservatório e fazer parte pela primeira vez efetivamente de uma Orquestra Sinfônica. Naquele período, eu mantinha em paralelo minha paixão pela música popular brasileira, e me apresentava no formato violão e voz em diversos bares de Espírito Santo do Pinhal e de Tatuí. Porém, as exigências para que eu pudesse tocar profissionalmente um instrumento tão complexo como a trompa, me obrigaram a interromper meus estudos de voz e violão quase por completo. Anos mais tarde, já em São Paulo, fiz parte de algumas das principais orquestras de jovens estudantes, como a Orquestra Jovem Tom Jobim, a Orquestra Experimental de Repertório e a Sinfônica Heliópolis, do Instituto Baccarelli.

E nesse período você já começou a fazer apresentações com a trompa?
Durante esse período semiprofissional com a trompa, fiz diversas apresentações com grupos renomados tanto de música erudita, como na Orquestra Sinfônica da USP e da Unicamp, quanto com artistas populares, como Milton Nascimento, Monica Salmaso, Beth Carvalho e Diogo Nogueira, dentre outros. Participei também de versões de musicais da Brodway, como A Noviça Rebelde, no Teatro Alpha Real, e dos musicais Miss Saigon, A Bela e a Fera e Cats, no Teatro Abril. Por fim, participei do espetáculo A Gaiola das Loucas, quando tive o prazer de trabalhar com Miguel Falabella e Diogo Vilela no Teatro Bourbon, na capital paulista.

Como surgiu a oportunidade de integrar o grupo de músicos da Osesp?
Já na parte final do período estudantil, fui aprovado na Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). Trata-se de uma escola profissionalizante de música bastante seletiva, onde estudam somente 20 alunos por turma, vindos de diversos lugares do Brasil e da América Latina. Durante dois anos tive de interromper minhas atividades intensas como músico freelancer para me dedicar somente aos estudos, além de ter a oportunidade de conviver diariamente com os músicos da Osesp e as atrações internacionais que se apresentaram na sala São Paulo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mesmo transitando como trompista por grupos incríveis de Música, o meu sonho só veio a se concretizar há alguns anos [2012], quando fui aprovado na audição de músicos para integrar a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG), em Belo Horizonte. A partir de então, me tornei realmente um músico profissional, apresentando-me regularmente em Minas e nos principais teatros do Brasil.

De quais bandas e orquestras participou?
Atualmente sou integrante da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, mas já participei de várias orquestras e bandas ao longo da minha carreira. Como efetivo, fiz parte da Banda Filarmônica Cardeal Leme; da Corporação Musical Maestro Francisco Paulo Russo; da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí; Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí; Orquestra de Sopros Brasileira; Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo; Orquestra Jovem Tom Jobim; Sinfônica Heliópolis; e da Orquestra Experimental de Repertório. Como convidado, participei da Orquestra Municipal de Santos; da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo; da Orquestra Antiqua, de Curitiba; Orquestra Filarmônica de Goiás; Orquestra Sinfônica da Unicamp; Orquestra Sinfônica da USP; Orquestra Sinfônica de Santo André; Orquestra Sinfônica de São Bernardo; Orquestra Sinfônica Paulista; Orquestra de Wattwill [da Suíça] e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp).

Como foi sua infância em Espírito Santo do Pinhal?
Tive uma infância muito feliz em Espírito Santo do Pinhal. Andava o dia todo de bicicleta pelas ruas da cidade e pelas estradas de terra. Sempre tive muitos amigos na minha rua que adoravam jogar bola. E como eu era e ainda sou péssimo no futebol, ficava na calçada tocando violão e conversando com as meninas do bairro Parque da Figueira. Tenho boas lembranças dessa época.

Qual o lugar mais importante para você no Município?
Com certeza, a Escola Estadual Cardeal Leme. Além de ter iniciado na música por meio da Banda Filarmônica Cardeal Leme, lembro-me que foi no palco do salão nobre da escola que fiz minha primeira apresentação, em 1991.

Que bandas marcaram sua infância?
Tive uma infância rock'n roll. Dessa época, lembro-me de bandas como Nirvana, Iron Maiden e Led Zeppelin, por influência dos meus irmãos mais velhos. Mas na adolescência, meu gosto musical mudou bastante.

Quando surgiu sua paixão pela música?
A paixão pela música surgiu muito cedo. Lembro-me de ouvir valsas de Johann Strauss e de me encantar com os sons de uma orquestra aos cinco anos de idade. Aos sete anos, antes de aprender a ler efetivamente, eu já decifrava acordes musicais. Adorava também ouvir rádio. Ainda me lembro de músicas populares que tocavam nas paradas de sucesso em 1990.

Quando decidiu que seria músico profissional?
Decidi ser um músico profissional quando tinha 15 anos, quando meus pais autorizaram minha saída do Colégio Técnico da Unicamp (Cotil), em Limeira, onde eu morava sozinho e cursava Mecânica. No ano posterior, em 2000, decidi tentar uma bolsa de estudos no Conservatório de Tatuí.

Que tipo de música você ouve em seus momentos de descanso?
Nos meus momentos de descanso, adoro ouvir de Beethoven a Beatles. Sou bastante eclético.

Quais seus cantores preferidos?
Elis Regina, Mônica Salmaso, Amy Winehouse, Milton Nascimento, Ed Motta e Djavan.

Faça uma análise sobre a realidade da música brasileira.
A música brasileira vive uma crise criativa há décadas. Atualmente, a quantidade de músicas ruins nas mídias abertas só não é pior do que a qualidade delas. Existe uma força econômica capaz de massificar e padronizar qualquer produto musical para se adequar a um meio nada artístico. O problema maior dessa massificação da mídia televisiva é justamente privilegiar poucos estilos, por questões financeiras, e afogar os demais, acabando por empobrecer nosso mercado musical multicultural. Desde os anos 90, existe um grande monopólio do sertanejo que domina o mercado de shows, o que é péssimo para qualquer outro gênero musical. Enquanto cópias de duplas famosas se multiplicam, muita música autoral deixa de ser produzida. É claro que entre esses mega-produtos comerciais existem alguns artistas realmente bons. Já dividi palco com o Zezé di Camargo, por exemplo, que, na ocasião, fez um belo show e demonstrou, além da simpatia, que é um grande profissional. Outro desastre atual da música comercial é o funk carioca porque, a meu ver, não passa de um ruído que nada tem de música: nem melodia ou harmonia, nem ritmo ou conteúdo. Existe apenas um 'batidão' repetitivo de fundo com melodias copiadas [sampler] de trechos de outras músicas e pessoas 'recitando' letras, essas sim, recheadas de palavras lascivas e ideais consumistas, vulgo ostentação. Lastimável.

E quanto ao mercado de música de concerto?
O mercado de música de concerto é bem menor, porém, vem crescendo e formando público desde que comecei a estudar música e acompanhar as orquestras nacionais, por volta de 1998, quando havia poucas orquestras, e a maioria estavam sucateadas por sistemas antigos de gestão. Desde a reformulação da Osesp, em 1998, a classe musical erudita deu uma guinada tanto qualitativa quanto quantitativamente falando, com o surgimento de novas orquestras e a reformulação de grandes orquestras do cenário nacional.

Qual seu compositor predileto?
Não consigo definir meu compositor predileto. Depende do meu estado de espírito. Atualmente, ando ouvindo muito Mozart e Strauss.

O que a música representa para você?
A música representa para mim a fusão entre a razão, a emoção e a espiritualidade. É a minha religião.

Quais suas aspirações profissionais?
Pretendo investir em projetos que ficaram na gaveta por todos esses anos que passei somente estudando trompa, dentre eles, terminar minha graduação e dar sequência aos estudos de música popular.

Você se sente realizado profissionalmente?
Sinto-me realizado profissionalmente. Em cada dia de trabalho, faço exatamente o que mais gosto de fazer: tocar e estudar.

O que é preciso para ser um bom músico?
A fórmula para ser um bom músico prático profissional é muito simples: estude um instrumento todos os dias por algumas horas durante dez anos. A partir daí, estará apto a tocar o básico dignamente.

Os jovens brasileiros recebem incentivo para se tornarem músicos profissionais?
Agradeço aos meus pais, em especial a minha mãe, Akemi, por terem acreditado em meu esforço e em meu talento, porque é muito raro ser estimulado a ser músico em qualquer lugar do mundo. Não fui eu quem escolheu a música simplesmente porque é a música que escolhe a gente.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Clamores

Confesso, ajoelho e rezo: sou um boçal. Ignoro a cultura popular do meu país. Minha sensibilidade auditiva está a um triz da nulidade.

Onde eu estava em 2014 pra não ouvir sequer uma vez a música mais executada do ano em terras tapuias? A melosa que estourou é "Domingo de Manhã", da dupla —sertaneja?— Marcos & Belutti.

Na curiosa canção, o cara poderia estar velejando no Caribe ou num módulo lunar —juro!, num módulo lunar—, ou, ainda, num hotel mil estrelas em Dubai. Mas, paixão ao quadrado, ele prefere perturbar as domingueiras matinais da amada para ser, ao telefone, acarinhado pela voz de sono dela.

Ele aporrinha, gruda, mas se desculpa: "Foi mau se te acordei". Sim, cara, foi mau. Pior ainda é rimar inverno com tédio e Caribe com livre. Mas muito, muito pior, é o abestado que duvida e corre pra assistir.

Confesso de novo: eu li e duvidei. Fui ao YouTube pra conferir e engordei as estatísticas de acesso. O clipe tem espantosas 54 milhões de visualizações.

Se o autor destas linhas tem algum crédito, rogo: não duvidem nem caiam em tentações. Só ajoelhem e rezem, rezem muuuuuito!

AquaPedro

E continuo descobrindo motivos prementes para pedir preces.

O espirituoso e religioso Ministro da Luz da dona Dilma, o amazônico Eduardo Braga, deu de ombros ao apagão da semana e clamou aos céus: "Deus é brasileiro e o chuveiro de ninguém vai esfriar". Sem acesso ao passaporte do Criador, vou fazer força para crer na afirmação ministerial.

Nada de hidrelétricas ou termoelétricas. Pela declaração, o Brasil vai ser pioneiro num novo modelo de usina: a DivinoElétrica.

No plano estadual, vira e mexe São Pedro é responsabilizado pela seca —ou crise hídrica, no tucanês— que aflige os paulistas.

Com tanta divindade invocada nas duas esferas de governo, oremos irmãos!

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Ilustres de Père Lachaise

Maior cemitério de Paris e um dos mais famosos do mundo, o Père Lachaise notabiliza-se pelo grande número de celebridades ali sepultadas —entre artistas, cientistas, políticos e filósofos. Algumas delas não tão enaltecidas pela mídia, porém merecidamente lembradas pelos seus grandes feitos.

Huguenote François Legrand, injustiçado expoente da chamada baixa gastronomia francesa, criador da melancia flambada e de outras receitas de dificílima execução e forte apelo popular. Todo 17 de maio, dezenas de crepes de nutella são depositados sobre sua lápide para marcar o aniversário de nascimento dessa figura ímpar em seu métier, cujo desaparecimento precoce até hoje provoca sentido pranto e colapsos nervosos entre seus companheiros de sauna.

Carcamonde Etoile des Trèsjolie, pioneira nos serviços de varrição noturna no décimo quinto arrondissement e vizinhanças, regiões parisienses onde, em sua época, concentravam-se bancas de mariscos, patos selvagens e escargots de linhagens variadas. Seu túmulo é um dos pontos de maior afluxo de turistas no cemitério. Guias das agências de viagem precisam agendar visitas em grupo com meses de antecedência. Nos últimos anos, o alto risco de pisoteamento nas proximidades do jazigo forçou a polícia francesa a criar um destacamento de homens especialmente dedicado à vigilância do local.

Afonse Frèderic Eiffel, sobrinho-neto do autor da torre. A ele é atribuída uma série de 23 importantes aperfeiçoamentos no fole do acordeon típico da chanson francesa. Seus escritos, publicados em dois volumes —hoje encontráveis exclusivamente em sebos especializados— constituem uma verdadeira bíblia para todos aqueles que sonham em fazer dinheiro nas estações de metrô da capital.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Brigitte Saint-Preux de Lisle, vendedora ambulante que ganhava a vida nas imediações da Pont dês Arts. Vendia os chamados "cadeados do amor" e em seguida, com uma chave-mestra, abria-os e repunha-os em seu estoque.

Le petit bâtard (O pequeno bastardo): ninguém contesta que Toulouse-Lautrec, em seus anos de maior desregramento e libidinagem, deixou uma vasta prole nos puteiros de Paris. Um de seus filhos, jamais reconhecido pelo pai, ganhou notoriedade em todo o bairro de Montmartre em razão do singular dote de promover transfusões sanguíneas telepaticamente, ou seja, transferindo o sangue de uma pessoa para outra sem o uso de seringas e agulhas. Lautrequinho é também nome de uma alameda na cidade de Lion e batiza um chafariz nas proximidades do Bois de Boulogne.

Mon petit hommage aos verdadeiramente célebres cartunistas do Charlie Hebdo —alguns deles sepultados no Cemitério de Père Lachaise.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Na rota Paris – Oriente Médio

Certa feita, durante uma aula de inglês, havia um tópico que solicitava o seguinte: "Tell me about something funny that happened to you."

Cada aluno passou a narrar, em inglês, alguma coisa engraçada que havia acontecido com ele. Christinne Jabur, uma das alunas, era uma jovem francesa que após trabalhar algum tempo como comissária de bordo na França, tinha se mudado para o Rio de Janeiro, casado com Adibinho e vindo para morar no Pinhal, terra natal de seu marido. Adib Jabur Sobrinho é filho do saudoso, elegante e empreendedor sr. Nagib Jabur e da querida amiga d. Gilda Pieroni Jabur.

E aqui vale lembrar que o sr. Nagib e d. Gilda dirigiram a tradicional Pinhal Rádio Clube de 1948 a 1972. Essa emissora de rádio tinha sido fundada em 1947 por quatro pinhalenses: João Jorge Pieroni, Casto Jorge Pieroni, José Benedito da Mota e Lázaro Lúcio Ribeiro. Depois de 1972, passaram por ela o comendador Gumercindo Barranqueiros, o capitão Martins e, a partir de 1976, a nossa Pinhal Rádio Clube passou para a Organização Vicente Sales, sendo dirigida até os dias de hoje com a competência do Davilson Sales. Muitas lembranças foram deixadas pelo sr. Nagib à frente daquele que foi, durante muito tempo, o único veículo de comunicação de nossa cidade!

Voltando à nossa história inicial, Christinne era uma linda francesinha, mãe de dois filhos, professora de francês num curso de idiomas e, de quebra, fazia aulas de inglês onde eu era sua professora. Neste dia de aula, a sua história foi a seguinte:

Christinne trabalhava para a Air France na rota Paris- Oriente Médio. O francês é a língua oficial da companhia aérea; numa dessas viagens, um senhor árabe, vestindo as roupas características de sua região, começou a chamar a aeromoça aos berros, em sua língua de origem. Christinne foi até a sua poltrona, perguntando em francês e depois em inglês, como ela poderia ajudá-lo: "How can I help you, sir?".

O homem não dominava nenhuma dessas línguas e, além disso, era muito rude. Por meio de gestos, Christinne entendeu que ele estava com sede e pedia um copo d'água. Ao atender-lhe a solicitação, ela explicou, também por mímica, que da próxima vez ele deveria apertar o botão no braço de sua poltrona. Apontando para uma luz que ficava acima da cadeira do passageiro, ela tentou esclarecê-lo que bastava apertar o botão para a luz acender e a comissária de bordo viria para saber o que ele precisava. Que não havia necessidade de gritos e chamamentos altos. Ela foi atenciosa e educada, mas, sobretudo, agiu com muita firmeza. "Ok?", ela disse. "Ok", ele respondeu.

REPRODUÇÃO

Como a viagem era longa, horas depois ela passava pelos corredores, quando viu o árabe apertando insistentemente o botão no braço de sua poltrona e alinhando a sua boca aberta embaixo da lâmpada acesa, aguardando que a água caísse de lá...

Um novo idioma pode-se aprender a qualquer momento e, se quisermos, através de dois conceitos distintos ou numa combinação dos dois: "language learning" (quando se estuda e se aprende a respeito dos fundamentos teóricos de outro idioma que não a nossa língua materna) ou "language acquisition" (desenvolvimento da habilidade funcional de interagir com estrangeiros, entendendo e falando a sua língua, podendo acontecer até num país estrangeiro).

Às vezes, a mímica funciona quando falta o conhecimento do idioma, mas inteligência e gentileza são fundamentais.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Jabá????

Essa semana entrei em contato com uma das empresas que mais fabricam artistas do dia para noite, solicitando um orçamento para uma assessoria artística para a divulgação do meu trabalho, mais particularmente, de uma canção que fiz. Antes de falar sobre essa assessoria, vale a pena contar a história da canção, chamada Felicidade, composta num momento de êxtase que tive após o primeiro encontro com minhas filhas depois de ficar três meses longe delas.

Então, o próximo passo seria produzir e gravar essa canção. Mas como entrar para gravar em um megaestúdio, sem recursos e sem nenhum incentivo? A única forma era entrar em contato com o escritório desses produtores musicais para tentar tirar a sorte grande e ver meu material cair nas mãos de algum produtor; e esse produtor ouvir.

E, sendo assim, enviei. Para minha surpresa, após três meses, recebo uma ligação. Era Tom Sabóia, produtor musical do Rappa, que disse que havia gostado do meu material, mas gostaria de escutar outras músicas para poder avaliar melhor e, quem sabe, gravarmos uma canção.

A partir daí, foram enviadas 30 canções, das quais ele iria escolher apenas uma. A música que ele escolheu foi a canção Felicidade, que eu havia feito para minhas filhas. E a alegria foi imensa.

Escolhida a canção, era hora de gravar. Fui até Curitiba, no estúdio do Rappa, e gravamos a canção que, posteriormente, foi masterizada no estúdio mais famoso do mundo, o Abbe Roadie (Beatles), que fica em Londres. Mas sabia que o desafio estava apenas começando. Não podia negar que eu havia dado um grande passo por ter um trabalho produzido por um dos maiores produtores musicais do Brasil, e o próximo desafio era colocar minha música para tocar nos veículos de comunicação.

Hoje, devido à internet e às redes sociais, mudou muito a forma de como uma música pode vir a fazer sucesso ou não. Porém, mesmo não pactuando com a forma como é produzido o sucesso instantâneo e descartável, gostaria de ter uma ideia de como uma música poderia começar a tocar nas rádios ou em um programa de TV no formato tradicional, para ser mais claro, no formato "jabá". E, sendo assim, solicitei um orçamento.

Primeira coisa que a empresa de assessoria me pediu para formalizar foi um orçamento; eram informações sobre a minha carreira e quanto eu teria disponibilidade para investir.

Sendo assim, enviei meu material, porém, sobre a disponibilidade de investir, solicitei mais detalhes e assim eles me responderam:

"Você tem um excelente perfil para começarmos a trabalhar, imagem boa, rosto desejável e muito carismático".

Até aí tudo bem, mas o principal é que a minha música não foi falada em momento algum, mas o pior ainda estava por vir:

"O investimento inicial seria a partir de R$ 5 mil mensais. Desenvolvemos uma certa quantidade de ações, porém, não garantimos absolutamente nada. Para colocarmos uma música em uma rádio de sucesso teríamos um acréscimo do valor que será cobrado pela rádio em uma parcela única que varia entre R$ 100 mil e R$ 300 mil/mês, vai depender de quantas vezes a música será tocada no mesmo dia. As rádios trabalham exclusivamente com "jabá", porém, o custo de uma rádio do interior é relativamente menor e podem ser feitas promoções com entrega de dois tablets, que variam de R$ 15 mil a R$ 30 mil/mês. Se você desejar entrar em programas de TVs, também podemos assessorar, mas os números são outros".

Para poder analisar esse mercado negro, temos que voltar na história.

O que era um músico? Músico era uma pessoa xamânica que sentava em volta de uma fogueira, em volta dos seus companheiros de uma tribo, e tocava.

Quando se sentava em volta de uma fogueira num ritual xamânico, todo mundo era músico, músico ativo ou passivo, porém todos estavam interligados em uma mesma sintonia, vibrando para que tudo acontecesse.

No ano 1100, na Europa, inventaram o palco, e quando inventaram o palco, isso desapareceu porque o músico ficava acima e as pessoas que escutavam não participavam mais, eram apenas meros expectadores. Com isso nasceu o menestrel, o músico virou o bobo da corte para entreter os nobres e, com o passar dos anos, nasceu a figura do pop star que, consequentemente, alimentou-se a vaidade, pois 'eu estou no palco e todo mundo está me olhando'. Mas essa vaidade cresceu de uma forma tão inimaginável que a música ficou no segundo, terceiro e quarto planos.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

Orlando: onde é melhor se hospedar?

MARIA FERNANDA BRANDO

Os brasileiros já compõem o terceiro maior público estrangeiro que visita Orlando; são aproximadamente 700.000 viajantes brasileiros por ano na terra do Mickey. A Disney é um dos destinos preferidos dos brasileiros que vão aos Estados Unidos pela primeira ou décima vez. Não há como negar: os parques, as atrações, a magia do lugar, tudo encanta e emociona!

E sempre que planejamos ir para Orlando, surge a dúvida: onde é melhor ficar? Qual região é a mais indicada: seria a International Drive? Ou Kissimmee? Para jogar um pouco de luz nesta questão, elenquei abaixo algumas dicas sobre cada uma das principais áreas de hospedagem próximas dos parques. Vamos lá!

Hotéis dentro do Complexo Disney: ideais para famílias, casais com crianças pequenas ou pessoas que querem focar nos parque da Disney, já que os hotéis oferecem transporte diário gratuito para os parques, seja de ônibus, trenzinho panorâmico (monorail) ou barco, mas ficam distantes da International Drive e do centro de Orlando, onde estão bons restaurantes e atrações interessantes. Há mais de 25 opções de hospedagem dentro do Walt Disney World Resort, desde as econômicas, como o Disney's All-Star Music (ou Movies, Sports etc) até as mais luxuosas como o Grand Floridian Resort & Spa. Além da comodidade de se estar dentro do complexo Disney, alguns hotéis também oferecem facilidades como a possibilidade de colocar os gastos feitos dentro dos parques, como restaurantes e lojas, na conta do hotel e o privilégio de entrar nos parques antes do horário regular de abertura.

International Drive: indicada para quem busca opções acessíveis de hospedagem como os hotéis econômicos de redes conhecidas – Best Western, Comfort Inn, Fairfield Inn e similares – e vai alugar carro para circular pela cidade. A via concentra mais de 100 hotéis e grande variedade de restaurantes, mas fica a 10 km da Disney; os parques Universal Studios, Islands of Adventure e Sea World ficam próximos.

Kissimmee: município vizinho a Orlando, onde estão diversos condomínios fechados (que alugam casa para temporada) e hotéis variados, com perfil voltado para famílias, ou seja, a maioria tem quartos espaçosos geralmente com cozinha e sala, que acomodam até seis pessoas. A região concentra bons restaurantes, lojas e shows como o Medieval Times, sucesso entre os adolescentes, mas fica a 14 milhas (22 km) da Disney, então é crucial ter um carro alugado para se movimentar.

Celebration: comunidade planejada inaugurada em 1996, construída por uma subsidiária da Walt Disney Company e que incorporou algumas idéias de urbanismo de Walt Disney, onde prevalecem jardins bem cuidados, ruas largas e arborizadas e casas que seguem estilos antigos, como o Vitoriano e o Colonial. Fica pertinho da Disney (8 km de distância), em Lake Buena Vista. A região é indicada para quem busca tranquilidade e sofisticação. Além de casas de aluguel, as opções de hospedagem incluem hotéis de categoria confortável a luxuosa, como o Meliá Suite Hotel at Celebration e o elegante Bohemian Hotel Celebration, Autograph Collection, estrategicamente localizado na beira do lago Rianhart, no centro.

Há infinitas possibilidades de hospedagem em Orlando e arredores, basta selecionar a região mais adequada ao seu perfil e depois o hotel/casa que encaixe em seu orçamento e atenda a suas expectativas. Com uma boa dose de planejamento, Orlando será pura diversão! Vamos viajar?

Orlando + Miami

Para aqueles que querem combinar Orlando e Miami numa mesma viagem, é importante lembrar que a distância entre as duas cidades é de 240 milhas (380 km), ou seja, este trajeto será percorrido em aproximadamente quatro horas de carro. Quem está com crianças deve levar em consideração este fator na hora do planejamento. Aliás, alugar um carro para circular pela Flórida é altamente recomendado, visto que há poucas opções de ônibus entre os municípios e que depender de táxis realmente encarece a viagem.

Miami vai muito além das compras: a praia com mar azul Caribe, a Ocean Drive, os bares descolados, a gastronomia... Há tanto que se ver e fazer na cidade que o shopping realmente fica em segundo plano (pelo menos no meu caso) e deve ser por isso que este destino se consolida como preferido dos brasileiros. Em 2014, Miami recebeu quase 1 milhão de turistas do Brasil, o que nos torna o país que mais emitiu viajantes para a cidade! Há inúmeras razões para amar Miami, mas isso é assunto para outro artigo...

FOTOS: RABBIT75/DEPOSITPHOTOS

Horizonte no centro de Orlando ao entardecer, com arranha-céus urbanos e luzes

Vista do mar de Miami Beach ao pôr do sol

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Janela para o mundo
A carreira artística sempre foi uma certeza para Maria João. A atriz portuguesa de 39 anos nunca teve dúvidas de sua escolha profissional. Por isso mesmo, sempre buscou atuar nos diversos veículos, como cinema, tevê e teatro. A intérprete da moderna Diana de Boogie Oogie viu no mercado brasileiro a chance de conhecer diferentes processos de produções teledramatúrgicas. "A Globo é uma das maiores empresas do mundo. Os cinco anos que fiquei na empresa fazem parte do meu investimento profissional. São autores, diretores e atores muitos renomados e conhecidos", valoriza ela, que pretende investir nos palcos brasileiros. "Onde eu encontrar uma oportunidade profissional enriquecedora, eu faço. O Brasil tem um mercado artístico incrível em várias áreas, não só na televisão", completa.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Maria João, a Diana Boogie Oogie, da Globo

Sob duas rodas
O caráter exótico do motocross chamou a atenção de Ricky Tavares. O intérprete do gente boa Mossoró de Vitória, inclusive, buscou levar o esporte para sua rotina. No entanto, por conta dos horários intensos de gravação, o hobby ficou para depois. "É algo muito diferente do cotidiano em que vivo. Me apaixonei. Queria praticar mais", explica. Para as cenas da moto em movimento, Ricky conta com o auxílio da produção. Porém, as sequências de corrida são feitas por dublês. "A direção tem um cuidado enorme com a gente. Imagina se eu caio, acabou Mossoró. Quem assiste à novela não tem ideia do número de pessoas envolvidas no processo por trás da câmaras", afirma.

Global
O Programa Amaury Jr. passará a ser internacional. A produção da Rede TV! ganhará colaboradores de outros países como Nova Iorque, Milão, Tóquio e Las Vegas. Serão modelos, estilistas, jornalistas e blogueiros que aparecerão via internet.

Cantando e dançando
A atriz Maria Pinna, que participou da temporada de 2010 de Malhação, irá integrar o elenco de Cúmplices de Um Resgate. A adaptação será feita por Íris Abravanel e protagonizada por Larissa Manoela, que interpretou a esnobe Maria Joaquina em Carrossel.

Fica para a próxima
Patrícia Poeta deve ficar longe da tevê por um bom tempo. A ex-âncora do 'Jornal Nacional está cotada para retornar à grade da Globo em 2016. A Globo trabalha em um novo formato no entretenimento para a jornalista. No entanto, por conta da comemoração dos 50 anos da emissora, a produção deve estrear apenas no ano que vem.

Mais um para o time
Mais um ex-Rebelde deve se juntar ao elenco da Globo em breve. Lua Blanco fez testes para Verdades Secretas, nova novela de Walcyr Carrasco. O folhetim tem estreia prevista para o final do segundo semestre e irá ao ar no horário das 23h. Atualmente, Arthur Aguiar e Sophia Abrahão participam de Malhação e Alto Astral, respectivamente. Já Chay Suede irá integrar o elenco de Babilônia, próxima trama das nove.

Participações de ouro
O programa Os Suburbanos, protagonizado por Rodrigo Sant'anna, contará com nomes ilustres. Susana Vieira, Fernanda Lima, Heloísa Périssé e Mumuzinho gravaram participações especiais na série do Multishow.

Na ativa
Aos 83 anos, Benedito Ruy Barbosa não dá sinais de que pretende se aposentar em breve. O autor está desenvolvendo, ao lado de seu neto, uma sinopse inédita para apresentar à Globo. O último trabalho de Benedito na emissora foi o remake de Meu Pedacinho de Chão.

Dona do jogo
Júlia Rabello está cada vez mais ativa na tevê fechada. No elenco de Os Homens São de Marte e É Pra Lá que Eu Vou e Porta dos Fundos, a atriz irá protagonizar um dos episódios da terceira temporada de As Canalhas, do GNT. A série tem estreia prevista para março.

Horário marcado
A Globo finalmente decidiu a data de estreia da série Os Experientes. A produção, que tem a direção de Fernando Meirelles, irá ao ar a partir 3 de abril. O elenco conta com os veteranos Lima Duarte, Selma Egrei, Joana Fomm, Germano Mathias, Goulart de Andrade, Othon Bastos, Karin Rodrigues e Anamaria Barreto.

Hora do adeus
Uma das relações profissionais mais antigas da Globo chegou ao fim. Daniel Filho não faz mais parte do quadro de funcionários da emissora. A decisão de deixar o canal partiu do próprio diretor. O último trabalho de Daniel na Globo como ator havia sido no remake de O Astro.

Jornada dupla
Rosane Svartman está fazendo hora extra na Globo. À frente da atual temporada de Malhação, a autora também trabalha na sinopse de sua próxima novela das sete. Com estreia prevista para o segundo semestre, o folhetim abordará o universo da moda e terá uma revista fictícia especializada no assunto.

Tapa-buraco
A Globo segue trabalhando na substituta de A Grande Família para as noites de quinta. O projeto Barba, Cabelo e Bigode contará com a assinatura de Cláudio Paiva e será protagonizado por Ingrid Guimarães e Leandro Hassum.

Momento especial
Marcelo Serrado não terá uma participação fixa no Vídeo Show. O ator integrará o vespertino apenas no período de comemoração dos 50 anos da Globo. Depois, Marcelo estará liberado para integrar novos projetos dramatúrgicos da emissora.

Casa nova
O elenco da Record sofreu mais uma baixa. José Dumont, que estava na emissora desde 2006, irá integrar o casting de Lady Marizete, próxima novela das sete, de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. O último trabalho do ator na Globo havia sido em América.

Ricky Tavares, o Mossoró de Vitória, da Record

Cinema

Loucas Pra Casar

Malu (Ingrid Guimarães) tem 40 anos e trabalha como secretária de Samuel (Márcio Garcia), o homem de sua vida. Apesar de estarem namorando há três anos, não há o menor indício de que um pedido de casamento esteja por vir. Após contratar um detetive particular, ela descobre outras duas mulheres na vida de Samuel: a dançarina de boate Lúcia (Suzana Pires) e a fanática religiosa Maria (Tatá Werneck). É claro que as três irão disputar a preferência do amado.

REPRODUÇÃO

Título original: Loucas Pra Casar
Direção: Roberto Santucci.
Elenco: Ingrid Guimarães, Márcio Garcia, Suzana Pires, Tatá Werneck, Fabiana Karla, Edmilson Filho, Guida Vianna e Camilla Amado.
Duração: 105 min.
Gênero: Comédia

CINE A

Programação de 24 a 28/1

15h00 Os Pinguins de Madagascar em 3D (dublado).
17h00 Uma Noite no Museu 3- O Segredo da Tumba em 2D (dublado)
19h00 Os Pinguins de Madagascar em 3D (dublado).
21h00 Loucas Pra Casar em 2D (nacional).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Teatro

A Noiva Cadáver

TrupeCar APRESENTA: Noiva Cadáver ESPETÁCULO
Dia 08 de Fevereiro às 20h00
Theatro Avenida
Ingresso: R$5,00

REPRODUÇÃO

O espetáculo A Noiva Cadáver serão apresentado no Cine Theatro Avenida no domingo, 8, às 20h. A peça tem seu início com o casamento arranjado entre dois jovens que nunca se viram, mas, quando se aproximam, é amor à primeira vista. Victor Van Dort, o jovem noivo, é arrastado para o outro mundo ao se casar sem querer com a misteriosa noiva cadáver, enquanto sua verdadeira noiva, Victoria Everglot, fica aguardando-o desolada na terra dos vivos. Embora a vida na terra dos mortos se mostre mais animada do que a dos vivos, Victor descobre que não há nada nos mundos que possa afastá-lo de sua amada.

Ingressos
Valor: R$ 5 (preço único)
Classificação: Livre
Gênero: Aventura
Duração: 1h30
Ponto de venda: bilheteria do teatro

Livro

Conversas políticas, desafios públicos

Estaria em curso uma crise da forma tradicional do agir político em benefício de uma nova forma, mais livre, mais horizontal e menos centralizada? Essa discussão é o tema principal deste livro, que reúne entrevistas produzidas com o intuito de mostrar a visão de três personagens com óticas diferentes em relação à política: Fernando Henrique Cardoso, Aldo Fornazieri e Fernando Haddad. O resultado é um debate informal e rico, que apresenta ideias e caminhos instigantes —muitas vezes perturbadores— que indicam os limites, as potências e os desafios da política do nosso tempo.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Conversas políticas, desafios públicos
Subtítulo: Entrevistas com Fernando Henrique Cardoso, Fernando Haddad e Aldo Fornazieri
Organizadores: Aldo Fornazieri e Carlos Muanis
Editora: Civilização Brasileira
Edição: 1ª
Ano: 2014

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Homo Sapiens - Macaco-Nu

Atravessou uma hipocrisia entre os dentes, como pirata montado nas ondas malditas do tempo, na forma de caçador da verdade e da utopia, para enganar as agruras. Escalou a raiva e a indefinição pelas escotilhas do que apelidou de civilização para se paramentar de humano e pretender escalpelar a irracionalidade. Desceu dos arbustos das savanas africanas na figura de um Macaco-Nu que não se satisfazia com o natural limitante e inventou seus deuses para se alienar na sofreguidão dos imprevistos. Por se acalentar na magia, proclamou sagrados seus funerais para despejar, em cores carregadas de simbolismos e misticismos, seus tabus e arrogou-se, assim, pretensiosamente, de superior. Amamentou, este estranho, o Macaco-Nu, nas solidões das bordas dos desertos e das florestas, suas angústias para procriar o que chamou de liberdade e em seguida plantou seus ódios para invejar o semelhante e quis apavorar o medo pelos rituais soberbos, acreditando que enganaria a morte. E ao despertar para o real, este Macaco-Nu descobre que entende muito melhor o mundo externo, envolvente e amedrontador que o alimenta e abriga, mas o confronta e o destrói às vezes, do que as suas entranhas internas espirituais e afetivas. Aquele animal voraz de medo e de superstições, Macaco-Nu, carcomia por dentro as fantasias controversas dos dois duendes que o infernizavam, o raciocínio e a emoção. Este símio primata rodeia o infinito, em busca do insolúvel, mas não escapa da sua armadilha interna, o racional e o emocional. Criou, viveu e lutou por estes dois abstratos e declarou em seu testamento, como únicos bens eternos, soberbos e maiores, tentar raciocinar e se emocionar. Foram os pecados originais com que impregnou todos os seus desgraçados descendentes. E a sanha não se plantou de muda-surda na beirada do infortúnio para começar a mascar incoerências do Macaco-Nu. Foi com vento a bombordo, que o Macaco-Nu se artimanha domesticador do fogo para afastar os fantasmas e os predadores, mas que na contra regra das bem aventuranças amaciou a carne para ajudar o cérebro a trabalhar o sim, o não e o abstrato. E por ai ele se acredita não ser mais um animal displicente que caiu da árvore, bateu o crânio, flexibilizou o cogito e começou a achar que se esticasse o imbróglio nascia um descuido amamentado de susto e imprevisto, insubordinado como desejo e que se não perturbado poderia virar um Macaco-Vestido racional e sensível. Elucubrou que, como único ser competente para decidir sobre o desconhecido, deveria, o Macaco-Nu, transcender na criação do bem e do mal e espargiu deuses para simbolizar esta sua arte. Mas o bem e o mal não se acomodam confortáveis se não forem nos esgarços das hipocrisias, das magias, dos feitiços, das religiões, dos simbólicos e acima de tudo das vaidades, sem esquecer a pecúnia subjacente. Implantou, o Macaco-Nu, o paradoxo para alegria dos aléns e o conflito dos oponentes. Tropicando sofreguidão destemperou a se iludir que construía e determinava a sua rotina, faina e história. O Macaco-Nu se endeusa de soberano e decide que a sua superioridade contemple a escravidão como símbolo do progresso e do destino, por ser mais capaz. A batalha da ideologia justifica a rapina e o estupro. A história se faz na adoração da força do Macaco-Nu que serpenteia pela ignorância medieval e se cozinha lenta e euforicamente na fogueira da inquisição. Galopa no nazismo, se acomoda no fascismo e se empolga no stalinismo. O Macaco-Nu, ambidestro, estraçalha Nagasaki com a direita e sufoca, até hoje, uma Coreia com a esquerda. Fecha a conta da ironia, este iluminado Nu que desceu das florestas para ser racional e emotivo, compondo, no final, hinos com metralhadoras para as fantasias dos aléns que acreditam em perenes verdades. Trucida o riso e a alegria em nome da única crença, a sua, protegendo suas religiões fanáticas ou suas bocas de fumo. Fanáticos similares. Com a esquerda rouba para escamotear suas ideologias cínicas e com a direita finge que defende a liberdade para que se roube mais livre. Mas há esperança de luz no túnel. Nas horas de descuido, quando sonha, o Macaco-Nu se esconde dos arbítrios e volta à solidão das suas angustias deixando que o racional e os sentimentos brotem enquanto a esquizofrenia dorme antes que ele consiga enterrá-la para sempre.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

CULTURA

Eleição dos membros do Conselho Municipal de Cultura será realizada no dia 29

Os membros do conselho serão definidos pelo Executivo e pela população. As inscrições podem ser feitas até dia 28, no Departamento de Cultura

JUSSARA PASTRE e MARINA PAIVA
jussarapastre@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura

JUSSARA PASTRE

Espírito Santo do Pinhal efetuou sua inscrição para fazer parte do Sistema Nacional de Cultura. Com isso, a cidade precisa criar um Conselho Municipal de Cultura, que dá a sustentação para a participação do Município no Sistema Nacional e no Sistema Estadual de Cultura.

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura, explica como funcionam os sistemas Nacional, Estadual e Municipal de Cultura. "Com a participação do Município no Sistema Nacional e no Sistema Estadual, passamos a contar com a possibilidade de receber verbas dos governos Federal e Estadual para o Fundo Municipal de Cultura, que vai ser gerado a partir do conselho. O Conselho Municipal de Cultura é feito para atender uma política pública de desenvolvimento cultural, esse é o primeiro passo que precisamos dar na cidade para que tenhamos o benefício. A intenção é que a sociedade pinhalense, pessoas interessadas em cultura, participem do conselho, colaborando com o Município na destinação das verbas e dos esforços da cidade em relação à cultura". E segue: "as verbas que forem alocadas para o conselho vão ser deliberadas pelo conselho. É claro que o Departamento de Cultura, como gestor, terá participação. Alguns membros de outras manifestações culturais farão parte do conselho justamente para que a distribuição da verba que couber ao fundo possa ser definida".

Conselho

O Conselho Municipal de Cultura será composto por 14 membros efetivos, sendo que sete serão definidos pelo Executivo —um do Departamento de Cultura, do Departamento de Educação, do Departamento de Turismo, do Departamento de Esporte, um do Departamento de Finanças, do Departamento de Administração e do Departamento Jurídico—; e sete serão da sociedade civil — artes visuais, artes cênicas, um representante dos músicos, da literatura, da cultura popular, um empresário de produção cultural e um de patrimônio material e imaterial. Cada membro terá ainda um suplente.

O diretor explica que o fórum que acontecerá no dia 29 será para eleição dos sete membros da sociedade civil. "As pessoas precisam preencher formulário para se inscreverem em cada modalidade. Os formulários de inscrição podem ser pegos no Departamento de Cultura. Não existe nenhum membro ainda, tudo vai ser definido no fórum, que será realizado no dia 29, às 19h, no Cine Theatro Avenida".

Comissão municipal

Posteriormente, o conselho elegerá a comissão municipal, e é ela quem define quais os projetos que serão apoiados pelo Fundo. "Durante o ano, as pessoas deverão se inscrever para poderem ter a verba para o ano seguinte, e a comissão definirá os projetos que irão participar. Por esse motivo é necessário que os membros da comissão não estejam ligados a nenhuma empresa. Não sei qual será a destinação da verba do Município para o Fundo. Acredito que o conselho não irá pegar toda a verba para repassar ao fundo, ou não trabalharemos. Mas é preciso que esteja definida qual será a verba que o Município irá repassar ao fundo. Há ainda as verbas dos governos Federal e Estadual. Após a eleição, os trabalhos serão imediatos, pois aprovado o fórum em que é eleito o conselho, é preciso fazer o regimental para que o trabalho tenha início. Qualquer munícipe vai poder votar, desde que seja pinhalense. É preciso levar a carteira de identidade e um comprovante de endereço. Evidentemente existem pessoas que sabemos que moram na cidade, e não vamos criar nenhum problema; mas é importante levar".

Edital de convocação

Segundo o edital de convocação, para ser eleitor, é preciso ter idade igual ou maior a 16 anos no dia da eleição. Para ser candidato a conselheiro, é preciso ter 18 anos ou mais, apresentar um comprovante de residência, o formulário de inscrição devidamente preenchido e o histórico de atuação na respectiva área cultural. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pessoalmente até o dia 28, das 9h às 11h, no Departamento de Cultura.

PUBLICAÇÕES

Vendas de livros impressos sobem em 2014

De acordo com especialistas ouvidos pelo Financial Times, a tendência deve se manter nos próximos anos, já que a melhora no mercado de livros físicos tem sido influenciada fortemente pelo público mais jovem

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os livros de papel estão virando o jogo na guerra contra os e-books. Contrariando expectativas do mercado, as vendas de títulos impressos vendidas nas principais livrarias dos EUA, Reino Unido e Austrália subiram em 2014, segundo reportagem publicada neste sábado pelo Financial Times. Enquanto isso, o desempenho de publicações eletrônicas tem desapontado quem apostou que dispositivos como o Kindle substituiriam a mídia tradicional.

De acordo com o levantamento Nielsen BookScan, citado pelo jornal britânico, o número de livros físicos vendidos nos EUA subiu 2,4% no ano passado, alcançando 635 milhões. No Reino Unido, o setor encolheu 1,3%, mas a queda representa uma melhor ante 2013, quando as vendas recuaram 6,5%.

A rede de livrarias britânica Waterstones foi uma das companhias que se beneficiou com a retomada do setor no país. As vendas da empresa subiram 5% em dezembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Não graças aos livros para Kindle, diz o diretor-executivo James Daunt, acrescentando que as vendas de títulos digitais "desapareceram".

"As coisas andam mal, mas já alcançamos o fundo do poço do mercado", disse Sam Husain, diretor-executivo da rede de livrarias Foyles, que viu as vendas da empresa crescerem 8%, também puxadas pelos livros impressos.

De acordo com especialistas ouvidos pelo FT, a tendência deve se manter nos próximos anos, já que a melhora no mercado de livros físicos tem sido influenciada fortemente pelo público mais jovem. As vendas de títulos de ficção para jovens adultos cresceram 12% em 2014, mais que os títulos voltados para adultos. Os destaques do segmento são títulos como a série Crepúsculo e o best-seller A Culpa é das Estrelas.

"Jornais impressos são resistentes entre aqueles que cresceram com jornais impressos. Livros impressos são resistentes entre todos as idades", disse Paul Lee, analista da Deloitte, que projeta que 80% das vendas de livros em 2015 serão de cópias físicas.

Pesquisa recente da Nielsen indica que a maioria dos adolescentes entre 13 e 17 anos preferem os livros de papel. O jornal não cita os percentuais do levantamento, mas a consultoria destaca que o resultado do estudo pode estar relacionado à falta de cartões de crédito entre os mais jovens. Mas também diz que a possibilidade de compartilhar os títulos preferidos conta pontos: é mais fácil compartilhar e emprestar livros impressos.

Apesar dos números melhores do que o esperado frente ao mercado de ebooks, o FT, controlado pela editora Pearson, destaca que o setor ainda enfrenta desafios. Principalmente em relação à concorrência com a Amazon, que domina o mercado de livros digitais.

No ano passado, a empresa de Jeff Bezos e a editora francesa Hachette travaram uma longa batalha sobre o patamar dos preços dos livros. Enquanto a Amazon queria manter preços baixos, a editora queria elevar o valor dos títulos. Em novembro, as duas partes anunciaram que entraram em um acordo, para que a editora determine os preços dos livros.

"O setor enfrenta várias ameaças estruturais. O domínio da Amazon significa que as negociações de preços continuarão a ser fontes de tensão. A publicação independente continua a crescer, e as editoras ainda estão esperando para ver se os modelos de assinatura —que transformaram a indústria de música— vão funcionar entre leitores", avalia a reportagem do FT. **FINANCIAL TIMES|O GLOBO**

Ginga paulista

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO/DIVULGAÇÃO

A nova Globeleza já vem desfilando sua ginga há algumas semanas. A paulista Erica Moura, de 22 anos, é nascida e criada na comunidade de Jardim Colombo, na zona oeste de São Paulo. Fã de carnaval desde pequena, ela já deu aulas de dança. O passado da musa só comprova o quanto ela está bem preparada para assumir a responsabilidade de ser a porta-voz da folia dentro da emissora.

Agitação

RICARDO RUBIO

Rolou segunda-feira, 19, no Rio, um protesto de charme incomparável —Toplessaço em Ipanema. Não é comum as mulheres fazerem topless nas praias do Brasil. Mas se depender da jornalista Ana Paula Nogueira (a morena da foto acima), isso vai mudar num futuro breve. Ana Paula é a organizadora do Toplessaço, um movimento que defende a prática no País. A segunda edição do evento rolou em Ipanema. E, apesar da presença de dezenas de mulheres, apenas oito realmente tiraram a parte de cima do biquíni. "Nossa intenção é transformar o topless em algo natural no Rio de Janeiro, como foi nos anos 50, quando as mulheres ficavam sem a parte de cima do biquíni, de bruços nas praias", disse Ana Paula. "Primeiro, porque é um direito da mulher. Segundo, pois isso é algo que embeleza demais qualquer praia", atestou o fotógrafo Ricardo Rubio, que publicou uma seleção das 14 melhores imagens do evento — originalmente no Dia, Ego e UOL.

Legenda

MARCELO CARMARGO/AGÊNCIA

Após a cerimônia de abertura do 2º Training Camp da seleção brasileira de saltos ornamentais, que tem como objetivo preparar atletas e técnicos de todo o País para os Jogos Olímpicos Rio 2016, os atletas —tanto da base quanto da seleção— fizeram uma apresentação de saltos individuais e sincronizados

Control C Control V

GETTY IMAGES/REPRODUÇÃO

Jennifer Lopez não tem medo dos holofotes —e não é à toa: a diva sempre aparece irretocável e confiante, não importa quão profundo seja o seu decote. Grande parte de seu trunfo é a genética, não tem como negar, Mary Greenwell, a makeup artist da diva pop, também tem seus méritos.

Ao Style.com, a maquiadora revelou os segredos —desde a preparação da pele ao batom ideal— que deixaram Jennifer imaculada na premiação dos Golden Globes 2015. Confira as dicas e brilhe como Jenny from the block, na edição de janeiro da Vogue.

Ícone

REPRODUÇÃO

Na segunda-feira, 19, completaram 33 anos sem Elis Regina, a "Pimentinha", apelido dado por Vinicius de Moraes. Geniosa, exigente, considerada a maior cantora brasileira de todos os tempos. Além de uma bela voz, Elis também ficou marcada por seus trejeitos que lhe renderam outro apelido, o de "eliscóptero", por cantar balançando os braços. Nascida em Porto Alegre, no bairro IAPI, Elis começou sua carreira aos 11 anos, em um programa de rádio para as crianças. Aos 16 lançou seu primeiro disco, mas foi na década de 60 que surgiu a grande estrela, com uma presença de palco incontundível.

Sucesso nos tradicionais festivais nacionais, conquistou o Brasil ao cantar Arrastão, de Edu Lobo e Vinicius de Moraes, no Festival de Música na TV Excelsior. Na década de 70 e início de 80 se consolidou como a maior cantora do Brasil. Elis Regina era gremista. A cantora Maria Rita usou o Twitter para lembrar a morte da mãe e falar sobre a data. "Hoje é aquele dia que eu desejo, com toda a minha alma, que nunca tivesse acontecido. Hoje me reservo o direito ao meu espaço e silêncio porque 19/1 é barra". Elis morreu aos 36 anos devido a complicações decorrentes de uma overdose. Além de Maria Rita, Elis Regina teve outro dois filhos, João Marcelo Bôscoli e Pedro Camargo Mariano.

501

DIVULGAÇÃO

Quando o assunto é jeans, impossível não lembrar instintivamente da Levi's, a marca que criou o blue denim em 1873. Do fim do século 19 até os dias de hoje, são incontáveis shapes, lavagens, acabamentos e estilos. Mas há alguns poucos e bons que permanecem: caso do icônico 501 que, com sua modelagem tradicional e lavagem neutra, conquistou gerações e gerações —se você foi adolescente nos anos 90 com certeza já teve um e, aposto, teve dificuldades em se desfazer dele. A boa nova é que o 501 acaba de ser atualizado —sem deixar seu jeitão blue jeans tradicional de lado— em uma coleção-cápsula de três modelos criada em parceria com o e-commerce Net-a-Porter. Além das diferentes lavagens, o corte muda um pouquinho e fica mais reto na altura da cintura e as pernas foram levemente afuniladas. Para quem gostou da novidade, a coleção desembarca nas araras virtuais do Net-a-Porter a partir de 2 de março.

Compartilhe

REPRODUÇÃO

Vitória do Bom Senso

O Bom Senso e o Brasil obtiveram importante vitória segunda-feira, 19, com o veto da presidente Dilma Rousseff à Medida Provisória que dava 20 anos para os clubes pagarem suas dívidas e não exigia nenhuma mudança no modelo de gestão do futebol. Dilma Rousseff cumpriu o que prometera e reabriu a discussão em torno da responsabilidade fiscal dos clubes, num debate que o governo quer amplo entre o mundo do esporte e o Congresso Nacional.

Depois do 7 a 1, o veto presidencial significa a maior derrota da CBF e seus apaniguados, embora represente o primeiro passo para começar a reação. Post do jornalista Juca Kfouri em seu Blog

RENAULT FLUENCE PRIVILÈGE

Um degrau acima

Renault quer aproveitar boa fase e melhorar vendas entre os médios com o renovado Fluence

RAPHAEL PANARO
Auto Press

A Renault vive seus melhores dias no Brasil. A marca francesa terminou 2014 com recorde de participação —chegou a 7,1% frente aos 6,6% de 2013— e, contrariando a queda de 7,4% no setor, cresceu as vendas em 0,3% —coisa de 8 mil unidades. A razão passa muito pelas remodelações de Sandero e Logan, além dos bons números de venda do utilitário Duster. Mas a marca francesa quer mais. E o foco agora é o Fluence. O sedã terminou o ano passado com média de 700 emplacamentos/mês e um mero 8° lugar no povoado segmento —liderado pelo Toyota Corolla e sua média de 5.200 carros por mês. Bem longe também da média de 1.200 unidades mensais em 2012, o melhor período até aqui. Com esperanças de mudar esse panorama em 2015, a Renault promoveu um face-lift no sedã em novembro último.

As modificações foram discretas, mas suficientes para levantar a auto-estima matemática. De janeiro a novembro, o Fluence obteve uma média de 570 unidades vendidas. Porém, só no último mês de 2014 —onde o mercado como um todo cresceu bastante—, o número quase triplicou: foram 1.526 automóveis. O sedã adotou a nova identidade de design global da marca francesa, com o generoso losango dominando a pequena grade frontal. O para-choque também é novo e integra luzes diurnas de led e logo abaixo ficam as de neblina. Elas são envoltas em uma moldura cromada que completa a nova estética dianteira. Atrás, as lanternas ficaram maiores. Apesar de discreto, o face-lift faz do Fluence um carro mais moderno e harmônico.

Além de melhorar a imagem, a fabricante incorporou tecnologias no três volumes. Por ser a topo de linha, a configuração Privilège —que responde a 24% do mix do sedã— é a que reúne todos os recursos. A versão incorporou o velocímetro digital da versão esportiva GT e ainda uma nova central multimídia com tela de 7 polegadas, teto solar e faróis de xênon. No mais, manteve recursos como rodas de 17 polegadas, bancos em couro e ar-condicionado de duas zonas, GPS integrado e câmara de ré. Traz ainda controles eletrônicos de tração e estabilidade, airbags frontais, laterais e de cortina e freios ABS. Com a volta do IPI, o preço do sedã subiu R$ 1.400 e foi para R$ 84.390.

O que permanece intacto é o conjunto mecânico. Independentemente da versão, o Flunce é movido pelo motor 2.0 16V Hi-Flex com duplo comando de válvulas no cabeçote de origem Nissan. O propulsor fornece 143 cv a 6 mil giros e 20,3 kgfm de torque a 3.750 kgfm com etanol no tanque. Com gasolina os números ficam em 140 cv e 19,9 kgfm. Na Privilège, a transmissão é sempre a CVT X-Tronic.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

As alterações estéticas na linha 2015 do Renault Fluence podem até ter sido superficiais. Mas o design está mais encorpado e elegante devido aos novos faróis e lanternas. Além das luzes diurnas de led, que dão um charme ao sedã francês.

O Fluence já dispunha de um bom conjunto mecânico formado pelo motor 2.0 litros flex e pelo câmbio continuamente variável. Tanto que a Renault manteve os componentes. O propulsor de máximos 143 cv e 20,3 kgfm permite tirar um bom desempenho do sedã. Já o câmbio CVT dá um comportamento uniforme ao carro, sem acelerações repentinas e com o ganho de velocidade contínuo. A direção é bastante leve e tem pouca precisão. Sem alterações na suspensão, o Fluence é macio e garante conforto a quem vai dentro. Os buracos não promovem "sacolejos" ou pancadas secas.

A marca francesa quis agregar tanto valor ao novo carro que até a cor virou um item a ser explorado. A unidade testada ostentava um novo tom que a fabricante chama de preto Ametista ou simplesmente um negro perolizado. Segundo a Renault, é mesma cor presente em produtos das famosas grifes de moda pelo mundo e em marcas que atendem o exigente público que busca qualidade e prestígio. Dependendo da incidência de raios solares, o sedã "camaleônico" muda para um chamativo tom violeta.

Ponto a ponto

Desempenho – O Fluence manteve seu trem de força nesse face-lift. E isso não é um mau sinal. O dueto motor 2.0 16V Hi-Flex e transmissão CVT move o sedã com facilidade. O modelo acelera de forma linear e não há "arroubos" esportivos. O câmbio trabalha de forma suave e sem trancos. As trocas podem ser feitas de forma manual na avalanca, "para cima" e "para baixo". Nota 8.

Estabilidade – Na maioria dos sedãs, a suspensão tem um acerto macio, voltado para dar conforto a quem vai dentro. No Fluence não é diferente. Mas ela cobra o preço na hora de tocar o três volumes de uma forma mais entusiasmada. Em curvas fechadas, a carroceria aderna, mas de forma sutil. Porém, não deixa sensação de falta de segurança. Até porque na versão Privilège há os "anjos da guarda" eletrônicos para botar o carro de volta na rota certa. A direção é um pouco "anestesiada" e convém o motorista ficar atento em rápidas mudanças de trajetória. Nota 7.

Interatividade – Interagir com o Fluence demanda certa paciência. Abertura interna do porta-malas e tanque de gasolina ficam escondidas atrás do volante. Este por sua vez não traz os comandos do sistema de som, que ficam num apêndice da coluna de direção. O botão de ativação do piloto automático é incomodamente situado no console central perto do freio de mão. O rádio e o ar-condicionado de duas zonas fazem com o que o condutor precise tirar os olhos da estrada para manusear. Já o velocímetro digital e o sistema multimídia R-Link são os pontos fortes, com a fácil leitura e o simples uso, respectivamente. Nota 6.

Consumo – No Programa Brasileiro de Etiquetagem do InMetro, o Fluence Privilège acusa médias de 9,1 km/l na cidade e 12,0 km/l na estrada com gasolina e 6,0 km/l no trecho urbano e 8,1 km/l na estrada abastecido com etanol. Já o consumo energético é de 2,20 MJ/km e classificação "C" no segmento e "C" geral. Nota 5.

Conforto – É o destaque do sedã. O conjunto suspensivo filtra bem as imperfeições do asfalto e a transmissão CVT executa seu trabalho sem incomodar os ocupantes com "soluços". Os bancos tem boa densidade e o isolamento acústico faz parecer que o Fluence está desligado quando parado no sinal. Nos bancos traseiros, só os mais altos podem sofrer um pouco com o caimento de teto. Nota 9.

Tecnologia – A versão topo é privilegiada nessa questão. Traz seis arbags, controles de estabilidade e tração, sistema multimídia com tela de 7 polegadas, GPS, Bluetooth, câmbio CVT, teto solar e câmara de ré. A plataforma é a do SM3, da subsidiária sul-coreana da Renault. O motor ainda traz o tanquinho para partida a frio. Nota 8.

Habitabilidade – Como habitual, os porta-copos viram nichos para colocar objetos pessoais, como carteira, celular e chaves. Os bolsões das portas também podem receber alguns itens. O espaço interno é bom para todos os passageiros. O único que pode ficar incomodado é um quinto elemento. O porta-malas engole fartos 530 litros. Nota 8.

Acabamento – O Fluence tem um acabamento sóbrio. Não exala requinte, mas também não denota falta de qualidade. Os plásticos – nas cores preto e cinza – estão por todo do painel central. Há alguns detalhes cromados, como alavanca de câmbio, base do volante e puxadores das portas. Os bancos e paineis das portas são em couro. Nota 7.

Design – As leves mudanças na linha 2015 só deixaram o Fluence mais elegante. Os novos faróis e lanternas e as luzes diurnas de led tornaram o sedã mais contemporâneo. E o principal: o modelo fica alinhado aos carros mais recentes da Renault vendidos por aqui. Casos de Logan e Sandero. Nota 8.

Custo/benefício – A Renault cobra R$ 84.390 pelo Fluence Privilège. O líder do segmento Toyota Corolla custa R$ 96.330 na configuração "top" Altis, que traz adicionalmente reprodução de DVD e TV digital. Já o Honda Civic LXR é a temporária versão mais cara do sedã. Ela custa R$ 75.900, mas tem um déficit de equipamentos em relação ao Fluence. Com a volta do IPI, o Chevrolet Cruze LTZ passou a custar R$ 89.100 e o Peugeot 408 Griffe THP vai a R$ 81.990 com faróis de xênon e motor turbo de 165 cv. Já o Nissan Sentra SL é tabelado em R$ 78.390, com o teto solar opcional Nota 7.

Total – O Renault Fluence Privilège somou 73 pontos em 100 possíveis.

Ficha técnica

Motor: Bicombustível, dianteiro, transversal, 1.997 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando variável nas válvulas e duplo comando no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Continuamente variável (CVT) com seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira e controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 140 cv com gasolina e 143 com etanol a 6 mil rpm.
Torque máximo: 19,9 kgfm com gasolina e 20,3 kgfm com etanol a 3.750 rpm.
Diâmetro e curso: 84 mm X 90,1 mm. Taxa de compressão: 10,0:1.
Aceleração 0-100 km/h: 9,9 segundos e 10,1 s com etanol/gasolina com transmissão CVT.
Velocidade máxima: 195 km/h.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com braço inferior triangular, barra estabilizadora e amortecedores hidráulicos telescópicos. Traseira com eixo soldado em "H" de deformação programada, barra estalizadora integrada e amortecedores hidráulicos telescópicos. Controle eletrônico de estabilidade.
Freios: Discos ventilados na dianteira e discos sólidos na traseira. Oferece ABS com EBD.
Pneus: 205/55
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,62 metros de comprimento, 1,81 metro de largura, 1,47 metro de altura e 2,70 metros de entre-eixos. Oferece airbags frontais, laterais e de cabeçade série.
Peso: 1.372 kg.
Capacidade do porta-malas: 530 litros.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: Córdoba, Argentina.
Itens de série: Painel de instrumentos digital, chave-cartão hands free, fechamento das portas e partida do motor no botão start/stop pelo reconhecimento do cartão, ar-condicionado automático dual zone, abertura elétrica independente para tampa do tanque de combustível e do porta-malas, apoio de braço traseiro com porta lata, airbgas frontais, laterais e de cortina, volante com regulagem de altura e profundidade, sensor de chuva e crepuscular, retrovisores externos com regulagem elétrica, vidros dianteiros e traseiros elétricos com função "one touch" e sistema anti-esmagamento, regulador e limitador de velocidade, faróis de neblina, rodas de liga leve de 17 polegadas, comando satélite de áudio e celular na coluna de direção, retrovisores externos na mesma cor da carroceria com setas de direção integradas, travamento automático das portas e do porta-malas a partir de 6 km/h, sistema multimídia com tela multitoque de 7 polegadas, GPS Integrado, Rádio MP3 Arkamys, com conexão USB/iPod/AUX, 4 alto-falantes e 4 tweeters, bancos com revestimento em couro cinza escuro, acabamento cromado nos faróis de neblina, porta-malas e vidros laterais, sensor de estacionamento traseiro, câmara de ré traseira, teto solar elétrico com sistema anti-esmagamento, faróis de xênon com regulagem automática de altura e lavador, luzes diurnas de leds
Preço: R$ 84.390.

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Senador Saraiva– centro- gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz., lavand. e cômodo nos fundos.

CASA- rua Arnaldo Machado Florence– Pq. da Figueira II- gar., sl., 2 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. e lavand.

CASA- rua Waldomiro Luís Scanapieco– Jd. Brasil- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- sl. conj. c/ coz., dorm., banh. e lavand.

CASA- Praça Augusto de Castro Leite- Vila São Pedro- gar., sl., 3 dorms., coz., banh., lavand., churrasq. c/ banh., cômodos nos fundos e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- centro- sala comercial com banheiro.

COMERCIAL- rua Amadeu Martinelli– Jd. das Rosas- barracão comercial c/ banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério- centro- sl. comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– centro- sl. comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., coz., banh. lavand. e quintal.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

DANIEL JUNIOR MARQUES DA SILVA ME, torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63000448 para fabricação de pães, roscas, bolos, bolachas, biscoitos e demais produtos de panificação, sito à rua Floriano Peixoto, 256, Centro– Espírito Santo do Pinhal/SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070

MÉDICO ACUPUNTURISTA

Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa

Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia

• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839

PNEUMOLOGIA

Título de Especialista pela SBPT e AMB

Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ **Espirometria**

❒ **Teste de Alergia**

• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL

O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

EDITAL

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPIRA-SICOMVIT

CNPJ/MF: 58.383.571/0001-32

CONTRIBUIÇAO SINDICAL PATRONAL – 2015
AVISO

O **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPIRA - SICOMVIT**, Entidade Sindical Patronal de primeiro grau, inscrito no CNPJ/MF sob o n° 58.383.571/0001-32, registrado no Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Carta Sindical nº 939.298/1951, com sede na Rua Joaquim Inácio, nº 77 - Centro, CEP 13970-150, na Cidade e Comarca de ITAPIRA, Estado de São Paulo representante da categoria econômica do ***"comércio varejista"***, com base territorial intermunicipal, abrangendo os municípios de **Itapira (sede), Águas de Lindóia, Amparo, Espírito Santo do Pinhal, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, Serra Negra e Socorro**, todos no Estado de São Paulo, informa às empresas integrantes de sua base territorial de representação que o vencimento da Contribuição Sindical Patronal relativa ao exercício de 2015, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, conforme obrigatoriedade dos artigos 578/591 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT será no dia **31 de janeiro de 2015**. Informações sobre enquadramento, valores da tabela, e guias de recolhimento poderão ser obtidas através do e-mail: scvitapira@ig.com.br, ou pelos **telefones: (19) 3863-2728 e (19) 3843-7717** ou, pessoalmente, na sede do Sindicato. ITAPIRA/SP, 10 de janeiro de 2015, **FRANCISCO DE ASSIS FRANCIOZO** – Presidente.

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

JRJ IMÓVEIS- Contato pelos telefones (19) 3862-7274 ou (19) 99761-0351 Tratar com José Roberto.
Fazenda de 40 alqueires, maravilhosa, sede setenária, 5 casas de colono, ótima em água (nascente), poço artesiano, formada em pasto e 2 km do asfalto, preço de ocasião, localizada em Espírito Santo do Pinhal- SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

JÚLIO OTTOBONI

A imprensa se refresca e esvazia o senso crítico

O ano de 2015 começou escaldante, numa continuidade do anterior, marcado como o mais quente do planeta desde 1880, quando a temperatura da Terra começou a ser registrada. A imprensa noticiou os boletins da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (Noaa) e da Nasa (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço), ambas dos Estados Unidos, com a superficialidade de sempre. Imobilizada para as grandes discussões e a embotar a gravidade da questão.

A mídia ainda abortou, tal qual o tamanho de sua incompetência em assunto que foge da trivialidade, a parte mais relevante do comunicado das duas mais importantes agências climatológicas do mundo. Os anos serão cada vez mais quentes e essa é uma tendência contínua, um aquecimento de longo prazo do planeta, de acordo com a análise de medições de temperatura da superfície terrestre feita pelos cientistas do Instituto Goddard de Estudos Espaciais, da Nasa.

Neste momento, melhor creditar isso à incompetência que a motivos escusos. O Brasil sofre diretamente os efeitos de uma mutação climática ainda desconhecida pela sociedade tecnológica moderna. Entretanto, temos como ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, se declara cético quanto ao aquecimento global. E reafirma a todo momento sua posição, estranhamente alinhada aos grupos que ele mesmo, comunista, definia como de extrema direita e a serviço do capitalismo selvagem.

Numa carta resposta ao dirigente do Instituto Socioambiental, Márcio Santilli, em 2010, o então deputado federal do PCdoB e paladino das mudanças no desastroso Código Florestal mostrou a cara que traz sob a máscara. E ainda protagonizou um momento único do comunismo dos trópicos, num bizarro parecer em que citou o Livro dos Genesis, do Antigo Testamento, e não Karl Marx para justificar suas posições.

Seu anacronismo medieval e a defesa dos interesses do empresariado pecuarista não só o elevaram ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação como ao pedestal de novo alinhado ao ultraconservadorismo, que abriga desde monarquistas até as alas ultraconservadoras da igreja católica. O Evangelho Segundo Aldo Rebelo contra a "doutrina de fé da teoria do aquecimento global", como ele mesmo definiu, será escrito nos próximos quatro anos. Abaixo, um trecho do posicionamento de Rebelo, que praticamente cinco anos depois, continua inalterado. "O cientificismo positivista que você opõe à minha devoção ao materialismo dialético como uma ciência da natureza não terá o condão de me converter à doutrina de fé que é a teoria do aquecimento global, ela sim incompatível com o conhecimento contemporâneo. Ciência não é oráculo. De verdade, não há comprovação científica das projeções do aquecimento global, e muito menos de que ele estaria ocorrendo por ação do homem e não por causa de fenômenos da natureza. Trata-se de uma formulação baseada em simulações de computador".

Desanimador, não. Afrontador. O ministro retomou seu discurso satanizando a ciência e seus seguidores, causando pânico em diversos estudiosos brasileiros que pressentem que seus anos de dedicação à pesquisa deverão sofrer a censura e falta de financiamento por parte da versão brasileira do inquisidor espanhol Tomás de Torquemada. Novamente a imprensa não deu voz aos reprimidos pelo Estado. Ninguém buscou os cientistas. Mesmo depois de o pesquisador Antonio Donato Nobre, do Centro de Estudos Terrestres, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), ter apresentado em fins de outubro último o documento "O Futuro Climático da Amazônia", que pinta um quadro estarrecedor sobre as consequências dos avanços sobre a floresta, principalmente do desmatamento e das atividades agropecuárias na região.

Nobre ganhou da imprensa um certo espaço. Alguns veículos até buscaram se aprofundar no assunto, embora entre os caciques do jornalismo científico haja os que torceram o nariz e definiram o trabalho como compreendido por ter sido emocional e um tanto generalista. Apesar de o pesquisador ter alertado em todas as latitudes e longitudes que falaria de agora em diante para o público, não mais aos seus pares ou mesmo políticos e jornalistas. Cansou-se de gritar ao vento.

Raposa do meio político, acostumado as grandes manobras, Rebelo viu a oportunidade não só de reforçar seus dogmas, mas também de desviar a atenção sobre a nomeação da ministra da Agricultura e "rainha da motosserra", a senadora por Tocantins, Kátia Abreu. O recém-anunciado ministro da Ciência desancou o aquecimento global e os efeitos de desflorestamento amazônico em meio a maior crise hídrica do Sudeste, parte do Sul e do Centro-Oeste do País. Localidades essas que concentram mais de 70% do PIB nacional e têm a maior aglomerado da América Latina de cientistas —seja de entidades governamentais, universidades e órgãos independentes— ligados ao tema das mudanças climáticas.

A mídia até tentou morder os calcanhares do ministro, mas com resultados de um cão banguela. Não teve dentes para aprofundar o abocanho. Falta informação, vontade e comprometimento com o assunto. Acostumada a pegar o passo na frente, o darwinismo atuou nos seres midiáticos e transformou o jornalismo em uma boca desdentada, de acordo com sua necessidade evolutiva. O jornalismo não morde, apenas lambe e, quando ameaçado, finge rosnar como um animal feroz.

O pior é ver que a crise hídrica, o desmatamento, o calor escaldante e a falta de chuvas se transformam em lugares-comuns nas pautas mergulhadas numa visão imbecializada do cotidiano, no qual uma questão de pode destruir a vida do planeta perde em importância para assuntos menores. Como sempre, tudo vai pelo ralo da estupidez. No Brasil, falta de chuva e Sol calcinante é prenúncio de praia e de tempo bom. Nunca de extremo climático. Basta agora os repórteres do tempo explicarem quais os parâmetros que usam para qualificar o quadro meteorológico para seus ouvintes, telespectadores e leitores.

A publicação Scientific American mostra que os números alcançados pelos termômetros no ano passado tornaria 2014 "o 38º ano consecutivo com uma temperatura global anormalmente elevada", com secas registradas em partes da África do Sul, China e Brasil. Nos Estados Unidos, os estados da Califórnia, Nevada e Texas passaram por uma estiagem excepcional, recebendo apenas 40% da chuva normalmente esperada. A Índia teve 12% menos chuva que a média durante sua temporada de monções. Déficits de chuva também foram registrados na Nova Zelândia e na Europa Ocidental.

Mas Aldo Rebelo não acredita nisto. Aquecimento global é "doutrina de fé", provavelmente uma seita formada por cientistas estúpidos com suas linhas de pesquisas questionáveis. Rebelo não quer apenas sua estátua em bronze no meio da Amazônia devastada, quer criar o seu próprio muro de Berlim, alicerçado na alienação e discursos dúbios. Contará com a colaboração da desinformação generalizada, da milícia instalada nas redes sociais e nas redações de jornais, e na falsa sensação de transitoriedade do problema. Ao Estado brasileiro convém manter o sistema em seu funcionamento pleno, mesmo que ele seja criminoso, autofágico e caduco.

A lógica do sistema agora é da desinformação, da coação oficial e da perseguição. A mesma prática adotada pela ditadura stalinista e pelo ex-governador do Mato Grosso e senador, o megaempresário Blairo Maggi, ligado ao governo federal, que buscou coagir os centros de pesquisa, como o Inpe, ao ter apontadas as atrocidades ambientais que ocorriam em seu estado.

A zona de conforto do poder cria cães de guarda, esses sim com dentição afiada e prontos para o ataque sob qualquer ameaça. E que têm fiéis seguidores por todas as partes.

JÚLIO OTTOBONI é jornalista e pós-graduado em Jornalismo Científico

TERRORISMO

Lei antiterrorismo no Brasil é controversa

Especialistas divergem sobre a necessidade de uma lei específica sobre atos terroristas no Brasil. Receio é que segurança nacional seja paga à custa das liberdades individuais e da criminalização de movimentos sociais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Após os recentes ataques terroristas na França e a prisão de jihadistas na Bélgica e na Alemanha, diversos países aumentaram o alerta contra atentados. No Brasil, o massacre no semanário satírico Charlie Hebdo contribuiu para fazer ressurgir o debate sobre a necessidade de uma lei contra o terrorismo.

Atualmente, o País não tem uma legislação específica sobre o tema, mas há vários projetos de lei com esse fim. É o caso do PL 236/2012, conhecido como Novo Código Penal, e do PLS 499/2013, ambos em tramitação no Senado.

As propostas receberam especial atenção após as manifestações de junho de 2013, diante da expectativa da realização da Copa do Mundo de 2014. A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) confirma que o alerta de ataques terroristas aumentou desde que o País começou a receber grandes eventos, como a Rio+20, e deve permanecer alto até as Olimpíadas, em 2016.

Para alguns especialistas, é fundamental e urgente a aprovação de leis contra o terrorismo, como uma forma de proteger o País. "Explodir uma bomba é diferente de um crime comum, tem consequências maiores para a sociedade e o sistema político, por isso, requer penas mais duras", defende Leandro Piquet Carneiro, professor do Instituto de Relações Internacionais da USP.

Entretanto, os projetos de lei são extremamente polêmicos, porque têm descrições bastante vagas sobre o que seria o terrorismo. As propostas foram consideradas por muitos, dentro do contexto das manifestações de 2013, como uma forma de criminalizar os movimentos sociais.

Margem para repressão

No caso do Novo Código Penal, o projeto define o fenômeno como "causar terror na população" mediante diversas condutas, que são descritas em seguida com maior detalhe. Entre elas, "incendiar, depredar, saquear, explodir ou invadir qualquer bem público ou privado".

"De acordo com esses projetos, ocupar a sede do Ministério da Educação, por exemplo, em um protesto sobre o aumento de salário de professores seria terrorismo. É algo muito diferente colocar uma bomba em um restaurante e invadir um espaço ou depredar o patrimônio", afirma o assessor de direitos humanos da Anistia Internacional Brasil, Mauricio Santoro.

Da mesma forma, o coordenador Programa de Justiça da ONG Conectas Direitos Humanos, Rafael Custódio, defende que todos os crimes já estão previstos no código penal brasileiro. "Se o ataque ao jornal Charlie Hebdo ocorresse no Brasil, os autores seriam processados pelos crimes de homicídio, formação de quadrilha, disparo de arma de fogo, porte ilegal de arma, lesão corporal, entre outros. E certamente teriam penas altíssimas".

Para Custódio, leis contra o terrorismo só serviriam para restringir liberdades individuais e coletivas. "Acreditamos que não precisamos criar qualquer disposição nova sobre o tema, mas investir em inteligência e nas carreiras do sistema de Justiça", afirma.

Já Carneiro acredita que é possível resguardar os movimentos sociais, mesmo com os projetos de lei específicos sobre o combate ao terrorismo. "Os Black Blocs ou o MST podem recorrer a formas violentas de protesto, mas isso não são atos terroristas. A tipificação tem que ser clara o suficiente para se distinguir da violência política", aponta.

Definição de terrorismo é vaga

Entretanto, não existe uma definição consensual e clara de terrorismo nem mesmo no âmbito das Nações Unidas. "Na América Latina, em geral, há uma dificuldade com esse conceito, que foi usado pelas ditaduras para se classificar uma série de movimentos pacíficos que contestavam o regime. Não é exclusividade do Brasil", diz Santoro.

De origem alemã, o professor do Instituto de Relações Internacionais da USP, Kai Enno Lehmann, questiona as noções de terrorismo criadas pela União Europeia após os atentados em 2011. "O que nós do Ocidente consideramos terrorismo muda com o tempo, basta ver o caso de Kadafi, na Líbia, que passou de terrorista a homem de Estado, depois para terrorista novamente, em poucos anos."

Carneiro argumenta que sempre vai haver uma "certa ambiguidade" com o termo, o que não impede a criação de leis. "Para isso temos um sistema judicial, para julgar o que se enquadra ou não como terrorismo", afirma.

Ele alerta que o país pode acabar gerando problemas para a comunidade internacional. "O Brasil é pouco propenso a ser alvo, mas o que nos torna vulneráveis são as redes transnacionais do crime, que podem servir de financiamento aos terroristas. Especialmente na tríplice fronteira".

Apesar de ter assinado e ratificado uma convenção das Nações Unidas contra o financiamento do terrorismo, o Brasil não tem uma lei específica para coibir a prática.

Ainda assim, Lehmann defende que o país não corre o risco de ser visto de forma negativa pela comunidade internacional. "É natural que o Brasil não tenha leis antiterrorismo, porque não é um problema brasileiro". Segundo o estudioso alemão, o país demonstrou que pode receber grandes eventos com segurança, sem a necessidade de novas medidas. **AGÊNCIA DW**

DEPOSITPHOTOS

Missa de um ano de falecimento

O professor João Baptista Scannapieco convida parentes e amigos para a missa de um ano de falecimento de seu irmão **OTACILIO SCANNAPIECO**, a ser celebrada no dia 25 de janeiro, domingo, às 19h15, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores.
Desde já agradece a todos.

Saudade | Escultura de Fernando Furlanetto

FALECIMENTOS

THEREZA MONFERDINI, dia 19/1, aos 86 anos, solteira, filha de Américo Monferdini e Júlia Bacci Monferdini. Cemitério Municipal.

MARIA CARCIOFFI HONORATO, dia 20/1, aos 86 anos, viúva de Osvaldo Honorato. Cemitério Municipal.

MOTOMUNDO

KAWASAKI NINJA H2

Na pressão

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Kawasaki recorre ao uso de compressor mecânico na ousada Ninja H2

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Hoje em dia é fácil encontrar um automóvel dotado de motor sobrealimentado nas ruas. Com o movimento de "downsizing", para diminuir os números de consumo e emissão de poluentes, a admissão de ar induzida é uma solução bastante usada pelas fabricantes —seja em turbo, seja em compressores mecânicos. Além de ser ambientalmente mais correto, este gênero de propulsor consegue dar um "upgrade" na potência e desempenho dos carros. Até os bólidos da Fórmula 1 voltaram a recorrer à sobrealimentação, muito comum nas décadas de 1970 e 1980. Nas motocicletas, o uso está ainda está no ensaio. Assim como nos carros, as motos turbo também chegaram ao mercado no final dos anos 1970 —casos de Honda CX 500, Yamaha XJ 650T, Suzuki XN85 e Kawasaki GPZ750 Turbo. Mas o casamento não foi muito feliz. Afinal, o turbo de alimenta dos gases do escape e fornece potência em regimes de giros altos —exatamente na faixa de uso em que não falta desempenho às motocicletas. Pior: a presença do "turbo lag", uma espécie de buraco nas acelerações a partir de giros mais baixos. Por tudo isso, a Kawasaki se dispôs a escrever um novo capítulo na história com a recém-apresentada Ninja H2 e seu compressor mecânico.

A vantagem deste recurso para a motocicleta é nítida. O equipamento é ligado diretamente ao motor e oferece um aumento de potência em baixos giros. Com isso, o desempenho do modelo ganha força em todos os regimes de rotação. A primeira aparição foi no Salão de Colônia, em outubro na Alemanha. Na oportunidade, a Kawasaki mostrou a Ninja H2R. Além do visual audacioso, a superesportiva, voltada exclusivamente para as pistas, ganhou os holofotes pelo seu conjunto mecânico. Ela era movida pelo tradicional motor de 998 cm³, refrigeração líquida e quatro cilindros em linha —o mesmo que a marca japonesa já utiliza em outros modelos. Mas na H2R, o propulsor tinha a companhia de um compressor mecânico de 1,4 bar, que elevou a potência a absurdos 300 cv a 14 mil rpm e 13,5 kgfm de torque a 8.750 giros. Em termos de comparação, os protótipos usados na MotoGP —principal competição duas rodas do mundo— têm aproximadamente 240 cv.

Um mês depois, em novembro, a fabricante foi novamente destaque no mais importante evento de motociclismo do planeta: o Salão de Milão, na Itália. A Kawasaki mostrou a versão de produção do modelo que perdeu o "Racing" do nome e atendia apenas por Ninja H2. Homologada para andar nas ruas, a moto manteve sua estética ousada, porém a força foi reduzida para "apenas" 207 cv. Já o torque foi mantido. Sem a admissão induzida de ar, a H2 entrega "normais" 197 cv. E o câmbio é de seis marchas. A Kawasaki mantém em segredo todos os dados desempenho.

Mas não é só de brutalidade que vive a H2. A divisão de motos "convocou" outra área da Kawasaki Heavy Industries para participar do projeto. A Kawasaki Aerospace Company, por exemplo, cuidou da aerodinâmica para incrementar o "downforce" e manter a motocicleta o mais estável possível em altas velocidades. O chassi em treliça usa aços de alta tensão, que conferem um equilíbrio entre a rigidez necessária para manter a estabilidade e a flexibilidade e a capacidade de "manusear" a H2. Seu design aberto ainda contribui para a dissipação de calor gerado pelo compressor e para o peso total de 238 kg.

A tecnologia também é parte importante na H2. Tanto que a moto da Kawasaki exibe uma verdadeira "salada" eletrônica. Traz controle de tração com três ajustes, controle de largada —para prevenir a patinação das rodas traseiras—, freios anti-travamento e o "quick shift", que permite trocar as marchas sem o uso da embreagem.

Apesar de toda modernidade, a Kawasaki voltou no tempo para batizar a H2. A nomenclatura é a mesma de um modelo dos anos 1970 que tinha um propulsor dois tempos e 748 cc —e também era conhecida em outros mercados como Mach IV 750SS. Assim como a recente H2, a moto combinava uma potente aceleração e um ótimo "handling". A fabricante ainda tentou aliar todo poderio, estética e tecnologia a um preço competitivo. Nos Estados Unidos, a Ninja H2 custa US$ 25 mil —pouco mais de R$ 65 mil. E parece ter dado certo. Feitas sob encomenda, tanto a versão de rua quanto a de pista estão esgotadas em 2015. E a Kawasaki só abrirá novos pedidos no segundo semestre.

O PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 31 DE JANEIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 40 | CONCLUÍDA ÀS 20H25 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

MARINA PAIVA

CONSUMO CONSCIENTE

Amanhã, 1º, é o dia do publicitário. E para falar sobre a profissão, o JOP conversou com o publicitário João Batista Barim Junior, da agência Parênteses, formado em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pelo Unipinhal Página **B3**

DE PASSAGEM

O músico Rômulo Gregory Gonçalves se apresentará amanhã, 1º, às 20h, no Cine Theatro Avenida. Os ingressos estão à venda por R$ 10 na Joy Travel e na bilheteria do teatro Página **B6**

VOLTA ÀS AULAS

As aulas das redes municipal e estadual terão início na próxima segunda-feira, 2. Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, conta que foi realizada uma reunião no departamento para que o calendário fosse organizado Página **A6**

Zeca Bene avalia questões importantes do Município

Com metade do mandato cumprido, o prefeito de Espírito Santo do Pinhal, José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, analisou os atos administrativos que foram realizados até o momento. Falou ainda sobre questões importantes para a população pinhalense, como a instalação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Município, a construção de unidades habitacionais, empregabilidade, código tributário e o projeto nº 170, que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda., que será retirado na segunda-feira, 2, primeira sessão ordinária do ano. "Foram dois anos de muito trabalho, e estou com sentimento de dever cumprido porque muito foi feito pela cidade. Foi dado um norte para áreas importantes, como a de administração, e conseguimos trazer recursos para a cidade. No entanto, infelizmente, vivemos em uma cidade com 44 mil habitantes, e com as redes sociais, uma palavra errada ou um elemento mal-intencionado, como existe em Espírito Santo do Pinhal, joga por terra um trabalho que foi feito de forma árdua. Infelizmente, uma mentira colocada de forma errada acaba se tornando verdade. Quero dizer aos pinhalenses que vamos continuar trabalhando para melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos. Mas gostaria também de deixar minha indignação por algumas pessoas que trabalham contra a cidade, que praticam o mal e fazem da rede social um instrumento que prejudica o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. Gostaria que cada cidadão refletisse para saber quem é o cidadão do bem e do mal". Páginas **A4 e A5**

JUSSARA PASTRE

Prefeito retira PL 170/2014 que prorroga prazo de concessão da Tuga

Página **A7**

opinião

EDITORIAL

Comunicação oficial

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) concedeu entrevista —páginas A4 e A5— à redação do **O Pinhalense**, por meio da qual avaliou, primeiramente, os atos administrativos que foram realizados até o momento, discorrendo sobre questões importantes para a população pinhalense.

Zeca Bene acredita que o grande problema que os munícipes enfrentam atualmente é a empregabilidade —primeiro em sua avaliação. "Trabalhamos muito nessa questão, tanto que o distrito industrial já é uma realidade". Citou que seis empresas já se manifestaram para se instalar no Município, "gerando cerca de 1,6 mil empregos". O segundo refere-se à moradia, "ao sonho de ter a casa própria". Assinalou que durante sua administração, tem trabalhado em um projeto que "estava bastante complicado porque as casas a serem construídas no Morro Azul apresentam dificuldades de implantação, e não apenas quanto à infraestrutura que se faz necessária e é muito cara, mas também à topografia do terreno, que não ajuda". Negociações e adequações, e o conjunto habitacional irá abrigar 600 unidades —352 serão construídas na primeira fase. Na área da saúde —o terceiro— tem como legítima a instalação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na cidade em 2016. Valorizou que reformou duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e o "Postão", e comentou sobre a construção de duas novas UBSs. Também expôs que está captando recursos para o pronto-socorro —projeto de reforma com o custo de R$ 700 mil— e emendou que "estamos buscando ainda recursos para melhorar a questão dos medicamentos, da farmácia nova que estamos montando e do almoxarifado que fizemos para que pudéssemos ter mais controle sobre tudo".

Procurou decodificar de forma perspicaz e persuasiva que como "não queremos aumentar imposto de ninguém, mas é lógico que há algumas ações que fazem parte das obrigações da Prefeitura", referindo-se ao georreferenciamento, que constatou que há "atualmente cerca de 15 mil moradias residenciais na cidade, sendo que 6.069 imóveis fizeram alterações na planta original da casa —sem declarar".

Chegou a questionar a reportagem "que cargo tem mais força: o de deputado federal ou o de secretário estadual da agricultura?", respondendo em seguida: "lógico que o de secretário", em réplica a muitas pessoas que estão dizendo que Arnaldo Jardim (PPS) "recebeu 12 mil votos no Município e que, ao assumir a Secretaria de Agricultura, traiu a população pinhalense".

Ainda sobre as eleições, apimentou que o Brasil está pedindo mudanças, e o PSDB vai fazer oposição ao PT em Brasília. "Acho que vai ser um ano difícil para o PT governar".

E sobre a nova Mesa da Câmara, prognosticou que "nos dois últimos anos de governo, não tivemos oposição, mesmo porque fizemos uma composição política, considerando que o dever do poder Legislativo é fiscalizar o poder Executivo".

Na área financeira, contabilizou que começou com um orçamento em torno de R$ 76 milhões, e fechou 2014 com R$ 91,8 milhões, "um crescimento de R$ 15,8 milhões que mostra o trabalho que foi feito com projetos para buscar recursos em São Paulo e Brasília" —mas ainda estamos atrás na região.

Zeca Bene foi enfático ao ratificar que é contra a reeleição, mas extremamente aberto à convocação partidária. Quanto ao cargo de deputado estadual em 2018, apregoa que não tem pretensão nenhuma de ser candidato, "mas as coisas acontecem no decorrer da carruagem. Primeiramente, é preciso terminar o mandato".

No término, deixou clara sua indignação "por algumas pessoas que trabalham contra a cidade, que praticam o mal e fazem da rede social um instrumento que prejudica o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. Gostaria que cada cidadão refletisse para saber quem é o cidadão do bem e o do mal".

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA

Janeiro de radicalismos

O ano que está começando não foi tão aguardado como 2012 —quando chegaria o "final dos tempos"— ou 2014 —realização da Copa do Mundo no Brasil e eleições presidenciais. Entretanto, em raras oportunidades tivemos um mês de janeiro tão movimentado quanto o atual. Vivemos um tempo de radicalismos ideológicos. Como exemplo de extremismo islâmico oficial e extraoficial, podemos citar o atentado contra a redação do jornal francês Charlie Hebdo, o fuzilamento do traficante brasileiro Marco Archer pelo governo indonésio e o massacre produzido pelo Boko Haram na Nigéria, totalizando mais de cento e cinquenta mortes. Porém, as repercussões desses acontecimentos demonstraram algumas incongruências de nossa sociedade.

Evidentemente, o ataque realizado contra o semanário francês deve ser condenado; nenhuma forma de violência deve ser admirada. Contudo, os grandes veículos de comunicação despolitizaram e descontextualizaram o ocorrido, dando a entender que se tratou de simples antagonismos entre religiões, escamoteando o fato de as charges do Charlie Hebdo estarem inseridas no contexto de perseguição às minorias árabes que vem ocorrendo no continente europeu. Por outro lado, as atrocidades cometidas na Nigéria, como qualquer outro acontecimento no esquecido continente negro, tiveram pouco destaque nos noticiários.

Já a execução de Marco Archer foi tacitamente apoiada pelos setores conservadores e, não obstante, trouxe à tona o polêmico debate sobre a adoção da pena de morte no Brasil. Configurou-se assim um excelente ensejo para alguns indivíduos demonstrarem suas equivocadas ideias de combate à criminalidade. Em entrevista à Radio Jovem Pan, a apresentadora do SBT Rachel Sheherazade declarou que se o traficante morto pelo Estado indonésio fosse preso no Brasil "seria acolhido pela condescendência do nosso Código Penal. Mas deu azar de ser flagrado num país sério, onde a Justiça dá o exemplo: "Aqui se faz, aqui se paga". No programa Fala que eu te escuto, da Rede Record, cristãos enfurecidos pleiteavam pela adoção da pena de morte no Brasil. Parece que o mandamento "Não matarás" anda sendo esquecido por alguns religiosos. Ora, para acabar com a violência que assola nosso país devemos focar as causas do problema, não suas consequências. Como diria o dito popular, "é melhor prevenir do que remediar". Enquanto o vergonhoso abismo social entre ricos e pobres vigorar em nosso país, haverá altos índices de criminalidade.

Neste mês, a clássica luta de classes também esteve em evidência com as greves realizadas por operários de importantes empresas do ramo automobilístico, com os protestos do Movimento Passe Livre contra o aumento das passagens na cidade de São Paulo e em dois artigos de colunistas do jornal O Globo que hostilizavam os seguimentos economicamente inferiores da pirâmide social. No texto intitulado "O plano cobre", Silvia Pilz ridicularizou o modo de falar das pessoas mais simples —o famoso "preconceito linguístico"— e asseverou que pobre tem mania de doença —porque é chique— e "adora procriar". Por sua vez, Hildegard Angel apresentou a grande "solução" para acabar com os arrastões nas praias cariocas: diminuir as linhas de transporte coletivo que circulam da zona norte para a zona sul e cobrar pela entrada nas principais praias da cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, mercantilizar o direito ao banho de mar. Mais de um século após a abolição da escravidão, nossa elite continua mesquinha e extremamente segregacionista.

Ironicamente, os estragos causados pelas chuvas de verão, habituais notícias de janeiro, não ocorreram. A "estação das chuvas" transformou-se na "estação da estiagem". Tivemos um mês extremamente seco. Parece que até o tempo aderiu a atual onda de radicalismos. Como diria a minha avó, "se pelo andar da carruagem se vê logo quem vem dentro", 2015 tem tudo para ser um ano com muitas pautas para o jornalismo.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

SERGIO DA MOTTA E ALBUQUERQUE

O fim da internet

Eric Schmidt, presidente —e ex-executivo chefe— do Google, anunciou, durante conferência no Fórum Econômico Mundial em Davos (Suíça), que a internet como a conhecemos hoje vai desaparecer. A CNBC —23/1— publicou o vídeo onde Schmidt explicou que a internet será parte de nossas vidas de tal forma que passará despercebida. É a "internet das coisas": óculos que monitorarão a segurança urbana, anéis e pulseiras que medirão pressão arterial de usuários ou geladeiras que informarão as rotinas e menus nas cozinhas das residências. Todos os outros gadgets que usamos e objetos com os quais interagimos em nosso cotidiano estarão interconectados. O tempo todo.

Quando Tim Berners-Lee comentou anos atrás sobre as geladeiras conectadas, eu achei graça. A coisa toda me pareceu uma loucura ou devaneio de cientista empolgado com a rede mundial de computadores. Eu estava errado. Muito errado. Em pouco tempo, os objetos eletrônicos terão presença própria na web, segundo o executivo do Google, que também é um grande analista de TI e membro do "clube" de Bilderberg —que foi criado para combater o antiamericanismo que prevalecia na Europa em 1954, e não para dominar o mundo, como querem os teóricos da conspiração.

O especialista em TI Jag Bath, da RetailMeNot, explicou na CNBC que na verdade o que vai mudar é o modo pelo qual nos conectamos. Hoje dependemos de notebooks, PCs, tablets e outros aparelhos que fazem a conexão com a web através do protocolo IPv4, que esgotou sua capacidade devido ao grande número de usuários da internet e agora dará lugar ao IPv6, que aumentará muito a capacidade operacional da rede e permitirá que cada objeto tecnológico tenha seu próprio endereço virtual na web. Isso mesmo, leitor(a): os objetos terão endereço na web. E "conversarão" entre si.

Tudo e todos estarão conectados, e isso deixou muita gente preocupada. Demi Getschko, membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil, alertou para o perigo potencial da conectividade contínua e ininterrupta no Portal IG tecnologia —25/1—: "Tudo estará ligado, com as coisas boas e ruins que isso traz. As boas coisas, de que todos falarão: conforto para todo mundo e conectividade ampla. Coisas ruins? Privacidade em alto risco. Tudo que você faz pode ser conhecido. Tudo que seus equipamentos fazem entre si poderá ser passado para outros equipamentos. São coisas complicadas. Nossa privacidade pode estar em risco."

Getschko acredita que a aplicação das normas do Marco Civil da Internet poderá arrefecer os perigos da conectividade ubíqua e invasiva. E que só a lei poderá nos proteger da coleta e do comércio de dados pessoais que alimentam as grandes corporações do Vale do Silício e que vai aumentar muito em cerca de 10 anos, ou menos, com a presença dos objetos conectados à rede somada às conexões pessoais e comerciais proporcionada pelo novo protocolo de conexão.

Getschko também apontou para um fato já amplamente discutido: a ilusão do anonimato na web, alimentada desde 1993. Ela não existe e o Projeto Tor, que promete anonimidade na rede, é uma farsa alimentada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Segundo o especialista, é um grande engano acreditar que alguém está anônimo porque mudou seu endereço (IP) na web. Getschko lembrou que "quem transformou um IP em outro pode guardar essa transformação". Em outras palavras, quando alguém muda sua identificação na web também grava toda a operação.

O especialista lembrou que a maior parte dos roteadores da rede Tor "roda em domínios controlados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos". Por isso, de vez em quando redes criminais inteiras são desmascaradas na web: o Tor é um programa desenvolvido com auxílio do governo americano antes dos atentados às Torres Gêmeas, em 2001.

Não foi só o Tor que foi concebido com a ajuda do Departamento de Defesa americano. A própria internet nasceu de um projeto militar para uma rede sem centros, criada para sobreviver a um grande bombardeio que destruiria a maior parte do país. Ela foi concebida durante a Guerra Fria para restabelecer a comunicação entre os militares, centros de pesquisa e outros pontos estratégicos de um território devastado.

Os militares americanos nunca perderam totalmente o controle do programa. Ele funciona como uma armadilha para espionar e informar o governo sobre crime e terrorismo na web. Além de espionar cidadãos comuns que gostam de explorar a rede, sites de outros países e seus governantes e funcionários, ou o trabalho de profissionais de segurança que precisam navegar em águas perigosas para testar condições e conexões de segurança de rede. Acreditar que podemos usar a web em condição de total anonimato é muita ingenuidade. Além de desconhecimento dos fundamentos básicos da história da internet e da web.

SERGIO DA MOTTA e Albuquerque é mestre em Planejamento urbano, consultor e tradutor

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Jussara Pastre
Estagiária: Marina Paiva

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

O dito pelo não dito

Muitas pessoas não se lembram em quem votaram para deputado nas últimas eleições. Muitas mais não sabem o nome do vereador que conduziram à Câmara Municipal. O instituto do voto obrigatório tem forte dose de culpa nisso, ainda que existam outros fatores políticos e sociais. Uma das razões da baixa credibilidade dos políticos é que fazem promessas mirabolantes e nunca as cumprem. Nem são cobrados por elas. Graças à memória enfraquecida do eleitorado, se salvam e conseguem mais um mandato. E depois mais outro. Titulares do Executivo também apostam nessa amnésia ampla, geral e irrestrita, e abrem o saco das maldades no primeiro ano do governo. Tem três folgados anos para esperar que a poeira se assente e o esquecimento se aninhe na maioria das consciências. Assim a democracia brasileira sobrevive de esquecimento em esquecimento.

Com a expansão das redes sociais e a criação dos nós da comunicação, ficou ainda mais fácil recorrer aos arquivos e conferir o que o candidato eleito disse durante a campanha eleitoral. Nem mesmo essa nova tecnologia assusta os políticos. Montam verdadeiros estelionatos eleitorais. Prometem o que não vão cumprir, acusam o adversário de ser a própria representação do Tinhoso. Põem a cara maquiada no horário eleitoral e comparecem aos debates e entrevistas na televisão com um séquito de assessores que faria inveja a Harum El Rachid. Desfilam suas roupas sóbrias, capazes de passar credibilidade para o distinto público. Enumeram as propostas também maquiadas escritas pelo marqueteiro de plantão e nada pode dar errado. E não dá. A reeleição é a recompensa do imenso esforço e do gigantesco gasto bancado pelo empreiteiro amigo.

Uma das hipóteses para esse esquecimento agudo é a água do rio Letes. Segundo a lenda grega, quem bebesse sua água se esquecia de tudo. Devem ter engarrafado o Letes e distribuído pelo País. Só isso explica que um candidato se aproprie do programa do adversário e com aquela face de madeira de lei, use e abuse como se seu fosse. Mesmo que tenha demonizado esse programa na campanha eleitoral. O público, mais uma vez, não se lembra de quem prometeu o quê, quem acusou quem. Como acreditar em quem nos disse uma coisa quando era candidato à reeleição, está fazendo o contrário do que disse, e, no entanto, quer que acreditemos que não mentiu? Minha avó dizia que mentira tem perna curta. Alguém mais culto lembrou que não dá para enganar todos ao mesmo tempo sempre. Um dos pecados dos poderosos é que subestimam a inteligência alheia. De tão arrogantes, acham que conseguirão enganar os outros por muito tempo. Ou por todo o tempo. Até que se esborracham. Mas para isso é preciso que o povo pare de beber a água do Letes.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

ELEIÇÃO

Senado elege nova Mesa neste domingo

Está na Constituição federal e no Regimento Interno do Senado que a composição da Mesa deve seguir, "tanto quanto possível", a representação proporcional dos partidos e blocos parlamentares na Casa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O atual presidente, Renan Calheiros, tem mais quatro anos de mandato como senador e poderá concorrer novamente ao cargo

JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

Terá início amanhã, 1º, no Congresso Nacional, a 55ª legislatura, com duração de quatro anos, conforme determina a Constituição federal. Nesse dia, tomarão posse os 27 senadores eleitos ou reeleitos em outubro, aos quais se juntarão os 54 senadores que têm mais quatro anos de mandato, para eleição do presidente e demais integrantes da Mesa do Senado.

Com mandato de dois anos, os sete integrantes da Mesa são: presidente, primeiro e segundo-vice-presidentes e quatro secretários. Junto com os quatro suplentes de secretários, eles conduzirão as atividades políticas e legislativas do Senado no biênio 2015-2016. Todos eles serão eleitos em votação secreta, por maioria simples de votos, com a presença da maioria absoluta —41— dos 81 senadores.

Como se trata de uma nova legislatura, os membros da atual Mesa, desde que reeleitos ou ainda cumprindo seus mandatos, poderão concorrer novamente. O atual presidente, Renan Calheiros, tem mais quatro anos de mandato como senador e poderá concorrer novamente ao cargo. Caso isso ocorra, a sessão de votação será conduzida pelo primeiro-vice-presidente, Jorge Viana (PT-AC).

O Regimento Interno do Senado exige a realização de eleição no dia 1º de fevereiro apenas para presidente da Casa, podendo os demais integrantes da Mesa ser eleitos posteriormente. No entanto, o secretário-geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira, acredita que haverá entendimento para que todo o processo seja concluído no domingo.

Dono da maior bancada, com 19 senadores, o PMDB deve indicar o presidente, o segundo-vice-presidente e o suplente de quarto-secretário.

Com 13 senadores, o PT será a segunda maior bancada e deve indicar o primeiro-vice-presidente e o segundo-secretário. O PSDB, que é o terceiro maior partido, com 11 parlamentares, deve indicar o primeiro-secretário.

Depois, PDT e PSB deverão indicar o terceiro e o quarto-secretários, pois cada uma dessas agremiações terá 6 senadores na próxima legislatura. Com bancadas formadas por 5 senadores, PP e DEM também indicarão, cada qual deles, um suplente de secretário. Finalmente, o PSD, que tem 4 senadores, deve fazer a indicação da última vaga de suplente de secretário.

Os demais partidos, cujas bancadas possuem de 1 a 3 integrantes, não deverão compor a Mesa, mas estarão representados nas comissões. É o caso do PTB, do PR, do PCdoB, do PSOL, do Pros, do SD, do PRB, do PSC e do PPS.

Atribuições

O presidente do Senado, que também preside a Mesa do Congresso Nacional, tem atribuições políticas e legislativas. Ele é o terceiro na linha sucessória presidencial e representa o Parlamento perante a sociedade, sendo o porta-voz do Congresso junto à população, às entidades organizadas da sociedade, à mídia e representantes de outras nações.

Também é uma atribuição do presidente a convocação das sessões plenárias do Senado e das sessões conjuntas do Congresso Nacional. Cabe ao presidente definir a ordem do dia das sessões deliberativas, ou seja, estabelecer as matérias que constarão da pauta. Em caso de empate nas votações, é do presidente o voto de desempate.

Apesar de o presidente da Mesa ter o poder de decidir sobre o que vai ser votado no Congresso e no Senado, tradicionalmente ele toma essa decisão ouvindo os líderes partidários e os outros membros da Mesa. Esse tem sido o rito adotado para ampliar o diálogo e facilitar a tramitação das matérias.

O presidente pode ser substituído pelo primeiro-vice-presidente da Mesa ou, na falta deste, pelo segundo-vice-presidente.

Ao primeiro-secretário da Mesa cabe, entre outras atribuições, a leitura em Plenário da correspondência oficial recebida pelo Senado, os pareceres das comissões, as proposições apresentadas e todos os demais documentos que façam parte do expediente da sessão. Além disso, ele assina e recebe a correspondência do Senado e é responsável pela supervisão das atividades administrativas da Casa.

Já o segundo-secretário lavra as atas das sessões secretas, entre outras funções. Cabe ao terceiro e ao quarto-secretário a contagem de votos e demais procedimentos na apuração de eleições, auxiliando o presidente.

Comissão Diretora

Os senadores eleitos para a Mesa do Senado integram também a Comissão Diretora da Casa, órgão que trata das questões administrativas, da organização e do funcionamento do Senado.

Além disso, a Comissão Diretora tem, como função legislativa, cuidar da redação final das propostas de iniciativa do Senado e também daquelas originadas na Câmara dos Deputados e alteradas por emendas aprovadas pelos senadores.

A comissão é responsável ainda pelo exame de requerimento de tramitação conjunta de matérias correlatas e de recurso a decisão do presidente do Senado vinculando projetos com conteúdo similar. **AGÊNCIA SENADO**

Proporcionalidade

Está na Constituição federal e no Regimento Interno do Senado que a composição da Mesa deve seguir, "tanto quanto possível", a representação proporcional dos partidos e blocos parlamentares na Casa.

"Existe um cálculo de proporcionalidade que orienta os partidos na distribuição dos cargos da Mesa, mas o Regimento não obriga que a distribuição se dê na exata proporção do tamanho dos partidos. Tanto é que, vez por outra, temos disputa pela Presidência ou pela Primeira-Secretaria da Casa. Se fosse obrigatória a proporcionalidade, não haveria essa disputa", esclarece Bandeira.

Tradicionalmente, observa ele, os partidos mais votados indicam representantes para compor a Mesa, como um reflexo das urnas. A proporcionalidade indica o número de cargos a que o partido terá direito e a ordem na escolha desses cargos.

Mudanças no regimento agilizam tramitação de leis

Nos últimos dois anos, uma série de mudanças nos regimentos do Senado e do Congresso Nacional agilizou a votação de leis. O resultado foi um aumento da produtividade, não apenas na quantidade de matérias tratadas, mas também na qualidade do debate. "Com frequência a mídia apresenta críticas a respeito do número de deliberações. Na verdade o Senado tem que fazer boas leis e não necessariamente muitas leis", diz o diretor-geral da Casa, Luiz Fernando Bandeira.

Ele cita como exemplo o novo Código de Processo Civil, aprovado pelo Senado em dezembro: " É uma lei que conta como uma só. Mas é uma lei pensada, discutida, trabalhada. É isso que o Senado tem que entregar. Uma produção legislativa de qualidade, muito mais do que números.

Em 2013 e 2014, o Senado aprovou 117 propostas legislativas que se tornaram leis e emendas constitucionais. Outras 40 aguardam apreciação da Câmara dos Deputados.

Entre as matérias sancionadas de maior repercussão, estão a Lei Menino Bernardo, que pune maus tratos a crianças; a reestruturação da carreira de policial federal; a liberação da prescrição de sibutramina, substância usada em tratamentos contra a obesidade; a prorrogação, por 50 anos, da Zona Franca de Manaus; a reserva de 20% das vagas em concursos públicos para negros e pardos; as PECs do Trabalho Escravo e da Música; e o marco civil da internet.

A regulamentação da emenda constitucional que ampliou os direitos das empregadas domésticas e a Lei da Ficha Limpa para os servidores públicos dos três Poderes estão entre as matérias que aguardam deliberação da Câmara.

Vetos presidenciais

Entre as mudanças regimentais que contribuíram para o fortalecimento do Plenário está a adoção, pelo Congresso, de um novo processo de apreciação dos vetos presidenciais.

O problema da "fila" de vetos presidenciais foi evidenciado em fevereiro de 2013, quando, após iniciativa do deputado federal Alessandro Molon (PT-RJ), o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou em liminar que o Congresso teria que apreciar em ordem cronológica os vetos presidenciais pendentes. Isso trancaria a pauta, uma vez que havia mais de 3 mil vetos não apreciados.

A liminar do STF foi derrubada pelo Plenário, mas a necessidade de acabar com a fila levou à Resolução 1, de julho de 2013, alterando o Regimento Comum do Congresso. Desde então, os vetos presidenciais passaram a ser apreciados em conjunto pelas duas Casas, na terceira terça-feira de cada mês, evitando o acúmulo de matérias. Em apenas três sessões, em novembro e dezembro do ano passado, senadores e deputados deliberaram sobre 40 vetos.

"Havia uma cobrança muito justa para que esses vetos fossem deliberados. E isso sem dúvida nenhuma mudou bastante o tratamento desta que é a última etapa do processo legislativo", avalia Bandeira.

Outra mudança feita no último biênio foi o fim do voto secreto na apreciação dos vetos. Desde dezembro de 2013, a posição de cada parlamentar é mostrada no painel eletrônico. **AGÊNCIA SENADO**

ADMINISTRAÇÃO

Chefe do poder Executivo analisa questões importantes do Município

Com metade do mandato cumprido, o prefeito José Benedito de Oliveira falou em entrevista ao **JOP** sobre temas importantes da administração municipal

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Após cumprir dois anos de seu primeiro mandato como prefeito de Espírito Santo do Pinhal, José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, analisou os atos administrativos que foram realizados até o momento. Falou ainda sobre questões importantes para a população pinhalense, como a instalação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Município, a construção de unidades habitacionais, empregabilidade, código tributário e o projeto nº 170, que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda.

Que avaliação o senhor faz dos dois primeiros anos de sua administração?
Foram dois anos de muito trabalho, de planejamento para os quatro anos de gestão. Inicialmente, fizemos um planejamento que constava no plano de governo de campanha, e realmente estamos colocando tudo em prática. Na realidade, a campanha foi planejada em três eixos. O primeiro era colocar a infraestrutura adequada no distrito industrial, o que está sendo feito. Em março vamos entregar o distrito para as empresas poderem se instalar. O segundo eixo era criar uma prateleira de projetos, e elencamos 38 prioritários para o Município, que entendemos que trariam crescimento e desenvolvimento para a cidade. Conseguimos elaborar em torno de 28. Captamos recursos para todos os projetos, e se eles ainda não estão em execução, começarão a ser executados nos próximos dois anos. O recurso existe tanto na esfera federal como na esfera estadual, e cabe à administração ter bons projetos para que esses recursos sejam buscados. O terceiro eixo de nossa campanha era desenvolver atividades inerentes a cada pasta, buscando a melhoria na educação, na saúde, na administração e nas finanças, e percebemos que durante os dois anos, cada segmento do serviço público apresentou crescimento, tanto na quantidade quanto na qualidade do atendimento, o que nos deixou muito felizes. Na administração, por exemplo, houve uma reforma administrativa. Trabalhamos para que a Prefeitura ficasse da forma como queríamos, e isso está trazendo muitos resultados, o que é muito importante para nós. Na área financeira, começamos com um orçamento em torno de R$ 76 milhões, e fechamos 2014 com R$ 91,8 milhões, um crescimento de R$15,8 milhões que mostra o trabalho que foi feito com projetos para buscar recursos em São Paulo e Brasília. Esse crescimento fez com que chegássemos a uma renda per capita em torno de 2,18, bem próxima a 2,35, que é a média estadual. Quando assumimos, a média era 1,70. Com muito trabalho, estamos colocando o Município em um patamar que realmente representa uma cidade em desenvolvimento e crescimento. Na área da saúde, reformamos duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e o Postão, e estamos ainda construindo duas novas UBSs. Quatro médicos cubanos foram trazidos para Espírito Santo do Pinhal e o trabalho deles está fazendo muita diferença no tratamento dos pacientes, dando mais qualidade ao atendimento dos pinhalenses nas nossas UBSs.

Fale um pouco sobre os projetos para a área da saúde. Como estão os planos para a instalação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e para a reforma do pronto-socorro?
Já temos R$ 1 milhão para o projeto de instalação da UTI, recurso que já está no Hospital Francisco Rosas. O recurso é proveniente de uma emenda parlamentar de R$ 500 mil do deputado Arnaldo Jardim e outra de R$ 500 mil do deputado federal Guilherme Campos. Precisamos captar mais R$ 1 milhão para equipar a UTI, para que ela comece a funcionar em 2016. Também estamos captando recursos para o pronto-socorro, para o projeto de reforma com o custo de R$ 700 mil que fará com que ele seja colocado em um patamar diferente no atendimento ao cidadão. Estamos buscando ainda recursos para melhorar a questão dos medicamentos, da farmácia nova que estamos montando e do almoxarifado que fizemos para que pudéssemos ter mais controle de tudo. Enfim, tudo isso faz parte de uma reforma não apenas técnica, mas administrativa também.

E quanto aos projetos do Departamento de Obras?
É uma área em que a administração está trabalhando muito. Não tínhamos o distrito industrial, que era uma área vazia de uma fazenda. Atualmente, a área está asfaltada e a energia elétrica deve chegar até 30 de março. Toda a infraestrutura está sendo finalizada, e foram investidos quase R$ 2 milhões no local. Em recapeamento e pavimentação da cidade, o investimento ficou em torno de R$ 4 milhões durante os dois anos de administração, e estamos captando recursos para que o programa tenha continuidade nos próximos anos. O Lago Municipal também melhorou bastante. Quando assumi a administração, ele estava abandonado, e agora já está com outro aspecto, tornando-se um lugar aprazível para as pessoas frequentarem. Temos recursos já captados para iniciar as obras de reformas do Palácio do Café e da praça da Independência, que devem começar em março ou abril. O projeto de reforma do Palácio apresenta a proposta de abrigar a história da cidade, seja na área esportiva, cultural e social. Estamos pensando em montar um Museu do Café, museu da PinPauli, museu das personagens históricas de Espírito Santo do Pinhal. Queremos divulgar a história da cidade, a história dos prefeitos, dos ilustres cidadãos que conquistaram a vida fora do Município, como cardeal Leme e Francisco Alves Florence, por exemplo. Tudo isso faz parte de um projeto que vai acontecer dentro dos próximos anos. Estamos tentando buscar recursos para a estação ferroviária, mas estamos com problemas de titularidade da área, que não é nossa, mas da rede ferroviária federal. Com recurso de R$ 1 milhão conquistado durante os dois anos de administração, vamos transformar Espírito Santo do Pinhal em cidade digital. Vamos fazer 17 quilômetros de fibras ópticas no Município, possibilitando a vinda de TV a cabo. Em alguns pontos da cidade vai haver wi-fi gratuito. É apenas o início de um trabalho grande. Temos perspectiva também de modernizar a administração, trabalho que está sendo estudado para os próximos anos. Dessa forma, os cidadãos poderão tirar tudo o que for necessário sem sair de casa, desde o carnê do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), até certidões e alvarás, tudo eletronicamente. Nossa administração está tendo um papel muito importante. Quando assumimos, a obra da pavimentação da terceira faixa entre Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim e Andradas estava paralisada. Juntamente com o deputado Barros Munhoz, conseguimos a liberação da verba para dar sequência ao projeto porque o dinheiro era do Banco Mundial e estava congelado. Conseguimos a liberação de um investimento que o governo do Estado fez de R$ 36,5 milhões, que possibilitou a melhoria na estrada que liga os estados de São Paulo e de Minas Gerais.

As questões que causam o maior número de reclamações por parte dos pinhalenses referem-se à falta de emprego e moradia. O que o senhor tem a dizer aos cidadãos do Município sobre essas duas áreas tão importantes?
Sabemos que o grande problema que os pinhalenses enfrentam no Município é a empregabilidade. Trabalhamos muito nessa questão, tanto que o distrito industrial já é uma realidade. Seis empresas já se manifestaram e querem se instalar no Município, gerando cerca de 1.600 empregos. A segunda questão mais importante do pinhalense refere-se à moradia, ao sonho de ter a casa própria. Durante os dois anos de administração, trabalhamos em um projeto que estava bastante complicado porque as casas a serem construídas no Morro Azul apresentam dificuldades de implantação, e não apenas à infraestrutura, que se faz necessária e é muito cara, mas também à topografia do terreno, que não ajuda. No local não tem água e vai ser preciso fazer uma estação elevatória, e tudo isso foi discutido com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), para que as adequações fossem aprovadas em reunião de diretoria. Foram necessárias muitas negociações até que o projeto fosse aprovado, para que o conjunto habitacional do Morro Azul pudesse abrigar 600 unidades. 352 unidades serão construídas na primeira fase, e já foi feito inclusive o levantamento topográfico. Agora a CDHU vai fazer o projeto executivo para depois colocar em licitação e iniciar as obras, que calculamos que demore em torno de oito a dez meses. Se não surgir nenhum problema, a construção das casas deve ter início entre setembro e novembro deste ano; as 248 unidades restantes serão feiras posteriormente.

Há unidades também sendo construídas por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal?
Sim. Vamos construir em breve 22 unidades por meio do programa Minha Casa, Minha Vida; o projeto vai ser levado na terça-feira,3, para a Caixa Econômica Federal. Acreditamos que demore de 35 a 40 dias para que o trâmite jurídico seja realizado, mas a engenharia da Caixa Federal já aprovou a matrícula da área. Estamos também iniciando contato com uma empresa que quer fazer em torno de 150 unidades via Minha Casa, Minha Vida, e estamos arrumando terreno para iniciarmos o planejamento e os estudos das unidades. No setor habitacional é preciso muito estudo porque há uma sequência a ser rigorosamente seguida.

O senhor falou em modernização da administração. De que forma isso acontecerá?
Estamos fazendo um convênio com a Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. O Detran é vinculado à secretaria, e já conseguimos colocar a cidade eletronicamente no Ciretran, o que vai possibilitar ao cidadão a possibilidade de agilizar alguns procedimentos. É uma espécie de mini Poupatempo, por meio do qual o cidadão vai poder tirar sua carteira de habilitação na hora, por exemplo. Todo esse serviço vai ser ofertado pelo nosso próprio Ciretran e, com certeza, vai facilitar a vida do cidadão. O posto funcionará na estação rodoviária, e as obras terão início já no mês de fevereiro.

Como o senhor, o partido e a equipe administrativa pensam em gerenciar o valor do orçamento municipal, que é um dos menores da região?
Fizemos um estudo financeiro entre os anos de 2009 e 2013, e Espírito Santo do Pinhal realmente carrega esse estigma. Se analisarmos a receita própria do Município, perceberemos que ela está estagnada; se a colocarmos em um gráfico, veremos que ela não cresce, está em uma linha reta. Como aumentar a arrecadação? Primeiramente, não queremos aumentar imposto de ninguém, mas lógico que há algumas ações que fazem parte das obrigações da Prefeitura. Fizemos o georreferenciamento que constatou que há atualmente cerca de 15 mil moradias residenciais na cidade, sendo que 6.069 imóveis fizeram alterações na planta original da casa, ou seja, aumentaram a casa. Os proprietários dos imóveis deveriam ter vindo até a Prefeitura para fazer o registro dessas reformas e recolher o IPTU que é devido sobre a área, mas isso não foi feito. Ainda ficou constatado que mil imóveis não tinham nem matrículas, não estavam registrados na Prefeitura. Por meio desse mecanismo, esperamos conseguir melhorar a nossa receita. Se somarmos IPTU e ISS, nós teremos a previsão de arrecadação em torno de R$ 13 milhões ao ano, mas não arrecadamos isso por causa da inadimplência, que gira em torno de R$ 4 milhões. Pensamos em fazer um trabalho para conseguirmos aumentar 20% do valor arrecadado atualmente, valor que ajudaria a Prefeitura a diminuir o problema de disponibilizar pouco dinheiro para investimentos. O Município tem dinheiro para despesas de pessoal e custeio, mas não para investimentos. O orçamento aumentou de R$ 76 milhões para R$ 91,8 milhões, mas devido aos convênios e à captação de recursos.

A reforma do Código Tributário foi um tema amplamente discutido nos últimos meses. Por quê? Foi cogitada a possibilidade por parte da administração de aumentar a taxa do IPTU?
Realmente, a questão da reforma do Código Tributário foi tema de uma discussão tremenda. Quero esclarecer que nunca houve possibilidade de aumento do IPTU em 13%. No estudo realizado, ficou constatado que havia um buraco de 13%, e nós tínhamos que corrigir isso para equiparar a situação. Ninguém teria aumento financeiro, ninguém iria pagar mais, mas algumas pessoas fizeram um barulho enorme em cima disso, e o projeto foi retirado da Câmara Municipal. Vamos discutir com a sociedade em 2015 o que será feito. Vamos discutir o ISS, o IPTU e as taxas, que são os três itens que podem melhorar as condições das arrecadações. Mas volto a frisar que isso vai ser discutido com a sociedade. O segundo ponto importante que quero enfatizar é que se não tenho soluções internas, tenho que ir para as externas, que é fazer bons projetos e captar recursos federais e estaduais. Quem tem bons projetos consegue captar recursos, e temos feito isso. O terceiro ponto essencial é, como eu disse, modernizar a administração. Contratamos um consultor que fez o estudo econômico, e notamos que a situação de Espírito Santo do Pinhal está estagnada. Precisamos alavancar primeiro a empregabilidade, a questão das indústrias, que geram emprego e arrecadação. Com isso, é possível melhorar as condições de investimentos para a cidade. A possibilidade de investimento atualmente é zero. Vamos trabalhar a modernização na administração com equipamentos, com frotas de veículos e máquinas, captando recursos via financiamento.

A equipe administrativa sofrerá alterações em 2015?
Toda a administração passa por um momento de avaliação, e atingimos 50% da nossa gestão. Sei como está o funcionamento de cada departamento e secretaria, e estou conversando com cada diretor e secretário para identificar as dificuldades e facilidades de cada um. Estamos fazendo planejamento com metas e propostas, e não só técnicas, mas administrativas e políticas para os dois próximos anos. No momento, não existe preocupação em trocar alguém. O objetivo é discutir metas com cada um, e quem estiver realmente focado no que é preciso fazer, vai ficar. Estamos fazendo algumas discussões internas, mas, a princípio, não queremos modificar nenhum nome.

A mudança do presidente do poder Legislativo ocasionará alguma modificação em sua forma de administrar?
Espírito Santo do Pinhal é uma cidade pequena, e é lógico que com ideologia partidária sempre haverá oposição e situação. Nos dois últimos anos de governo, não tivemos oposição, mesmo porque fizemos uma composição política, considerando que o dever do poder Legislativo é fiscalizar o poder Executivo. O Município ficou estagnado por todo esse tempo não só por questões técnicas ou burocráticas, mas também políticas. Então, vamos trabalhar para o bem-estar da cidade, vamos formar um bloco que tenha unidade para o desenvolvimento do Município. Queria agradecer muito ao presidente anterior do Legislativo, Sergio Del Bianchi Junior, porque tivemos uma parceria muito boa. Tenho certeza de que o presidente José Gilberto Viola vai trabalhar também em prol da unidade e do desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. Costumo dizer que antigamente, na política, qualquer cidadão poderia ser candidato a prefeito, vereador ou qualquer outro cargo público. No entanto, atualmente, os órgãos de fiscalização, os ministérios públicos, os tribunais de justiças, a ouvidoria e a corregedoria têm como foco a administração, ou seja, não há mais espaços para políticos que queiram tratar a cidade de modo amador. Atualmente, os profissionais da política têm que ser profissionais, e Espírito Santo do Pinhal está dando exemplo porque aqui há unidade. Fomos muito criticados na questão do código tributário porque não houve uma discussão prévia, e isso é muito justo porque vivemos uma democracia, e é dessa forma que crescemos. Não temos vergonha de falar. Mandamos para a Câmara um projeto como o do código tributário, e depois optamos por retirá-lo para que ele possa ser discutido de forma mais ampla. O Município está no caminho correto, e vamos discutir com os vereadores todos os caminhos e todas as atividades necessárias.

Na eleição de 2014, o PSDB e seus aliados conquistaram uma vitória significativa em Espírito Santo do Pinhal. O senhor vai seguir o partido e seus aliados e fazer uma oposição agressiva à presidente Dilma Rousseff? Qual sua posição?
A eleição mostrou de forma clara que o Brasil está dividido. Metade do Brasil é favorável ao PSDB, ao Aécio Neves, e outra metade, do centro do Brasil para cima, é favorável à presidente Dilma, com uma conotação econômica e política diferente. O Brasil está pedindo mudanças, o PSDB vai fazer oposição ao PT em Brasília. Vejo o PSDB como uma forte oposição ao governo da Dilma, e acho que vai ser um ano difícil para o PT governar.

O deputado federal Arnaldo Jardim está sendo muito questionado por ter se afastado do cargo para assumir a Secretaria de Agricultura. Qual a avaliação do senhor sobre o assunto?
Que cargo tem mais força, o de deputado federal ou o de secretário estadual da agricultura? Lógico que o de secretário. Muitas pessoas estão dizendo que o Arnaldo Jardim recebeu 12 mil votos no Município e que, ao assumir a Secretaria de Agricultura, traiu a população pinhalense. Mas isso não é traição. Ele não renunciou ao mandato, ele foi convidado a exercer um cargo que é de primeira linha no estado mais importante da federação. Ao assumir o cargo, ele vai poder ajudar o Município muito mais do que estava ajudando. Temos agora um secretário estadual com título de cidadão pinhalense, que frequenta Espírito Santo do Pinhal, e que vai poder interferir de forma mais ampla para ajudar o Município; e não somente em São Paulo, em Brasília também. Quem assumiu como deputado no lugar do Arnaldo Jardim foi Roberto Freire, seu amigo particular que passa a ser representante do Arnaldo em Brasília. Então, quando precisarmos de algo, podemos pedir ao Arnaldo ou ao Roberto Freire. Espírito Santo do Pinhal não perdeu nada, muito pelo contrário, ganhou mais uma vez. Nós temos agora um secretário e um deputado federal. Sinceramente, fiquei muito feliz com o fato de o Arnaldo ter aceitado assumir a Secretaria de Agricultura.

O tema corrupção é predominante nos meios de comunicação, nos bares e nas redes sociais, principalmente o caso da Operação Lava Jato. De que forma o senhor acredita que é possível estagnar a roubalheira entre políticos e empresários corruptos?
As pessoas costumam falar que no País o político é corrupto. Não concordo. Existem políticos corruptos, mas o mal da corrupção está junto com cada cidadão, como por exemplo, com aquele que não emite nota fiscal. Penso que infelizmente a corrupção está enraizada. A corrupção precisa ser combatida, mas a Operação Lava Jato acabou com a maior empresa do País, que é a Petrobras, e que está sendo sucateada, assim como as sete maiores empreiteiras brasileiras envolvidas, como a Odebrecht, a Camargo Correia etc., que são grandes empresas que movimentam o sistema econômico do País. Acredito que a partir do momento que você tem uma legislação de penalidade mais forte, as pessoas acabam sendo pegas. Na operação do Mensalão, por exemplo, só tem um preso, os demais estão todos em liberdade, e o que está preso ainda trabalha durante o dia e apenas dorme na prisão.

No final do ano, o senhor autorizou a majoração da passagem de ônibus em 22,5%, defasada desde 2006. O senhor acredita que isso é fruto de uma deficiência de planejamento que comumente causa desconforto político e insatisfação popular?
Não. Não houve reclamação no que se refere ao aumento da passagem. Foi feito um estudo adequado e todo o trabalho foi feito dentro de um planejamento. Em Espírito Santo do Pinhal não havia sido reajustado desde 2006, ou seja, forma oito anos sem aumento. Fizemos uma pesquisa na região e a maioria os valores fiou entre R$ 2,90 e R$ 3; apenas em São José do Rio Pardo o valor era R$ 2,15. A empresa pediu 45% de aumento, fizemos um estudo e chegamos à conclusão de que o valor de R$ 2,45 estava razoável para que as perdas obtidas durante os anos fossem repostas. O custo ainda é muito barato em proporção ao que se faz, e o contrato de concessão termina em 2016. Certamente se for feita uma nova licitação, o custo não vai sair por menos de R$ 2,90.

Que medidas o senhor tomará com relação ao projeto nº 170 [que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda.]? Ele será retirado? Ou haverá modificações?
O projeto do terminal que foi encaminhado para a Câmara Municipal não é o projeto que a Prefeitura propôs após discussão com os proprietários dos trailers, com o Barroca, principalmente. Havíamos discutido a possibilidade de fazermos uma praça de alimentação de um lado e, do outro, um ponto de ônibus avançado, e não um terminal. Quando se fala em terminal rodoviário, as pessoas acham que será uma construção grande, com grande fluxo de pessoas, e não é isso. É um ponto de ônibus avançado com venda de bilhetes. O projeto será retirado na segunda-feira, 2, e um novo projeto será encaminhado à Câmara Municipal.

Procede a informação de que o senhor tem pretensão de se candidatar ao cargo de deputado estadual em 2018?
Não existe nenhuma expectativa sobre isso. Não existe vontade de minha parte de ser deputado estadual, isso nunca foi cogitado. Não tenho pretensão nenhuma de ser deputado estadual, mas as coisas acontecem no decorrer da carruagem. Primeiramente, é preciso terminar o mandato. Sou particularmente contra a reeleição, acho que o mandato de quatro anos é pouco tempo. Gostaria que o mandato fosse de cinco anos e uma vez só. Haverá outra eleição no próximo ano e não sabemos ainda quem será o prefeito porque isso, quem decide, é o povo. Em 2018 haverá eleição para governador e deputados, e uma cidade como Espírito Santo do Pinhal não consegue eleger um deputado. Para isso, é preciso que seja realizado um trabalho regional intenso.

Que mensagem o senhor gostaria de deixar aos cidadãos pinhalenses?
Quando assumi a Prefeitura, a intenção era dar um norte ao Município, e isso está sendo feito. Foram dois anos de muito trabalho, e estou com sentimento de dever cumprido porque muito foi feito pela cidade. Foi dado um norte para áreas importantes, como a de administração, e conseguimos trazer recursos para a cidade. No entanto, infelizmente, vivemos em uma cidade com 44 mil habitantes, e com as redes sociais, uma palavra errada ou um elemento mal-intencionado, como existe em Espírito Santo do Pinhal, joga por terra um trabalho que foi feito de forma árdua. Infelizmente, uma mentira colocada de forma errada acaba se tornando verdade. Quero dizer aos pinhalenses que vamos continuar trabalhando para melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos. Mas gostaria também de deixar minha indignação por algumas pessoas que trabalham contra a cidade, que praticam o mal e fazem da rede social um instrumento que prejudica o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. Gostaria que cada cidadão refletisse para saber quem é o cidadão do bem e do mal.

CARLOS CASTILHO

Os leitores não são idiotas

Vocês já notaram que quando alguém é atingido por uma bala perdida, a polícia invariavelmente atribui o fato a um tiroteio entre facções rivais do narcotráfico? A explicação até pode ser verdadeira em casos pontuais, mas a frequência com que é usada gera algumas suspeitas de que passou a ser um clichê para explicar o que dá trabalho justificar, ou esconder a participação de PMs no incidente.

O exemplo é apenas um dos que aparecem com regularidade suspeita nos nossos noticiários envolvendo episódios de violência urbana, que hoje são a base dos telejornais e páginas web de empresas jornalísticas. O crime só não bate o escândalo da Operação Lava Jato, o pessimismo econômico e as fofocas anti-Dilma no noticiário dos jornais impressos, que se especializaram no jogo do poder deixando para as televisões o filão do sensacionalismo.

O recurso regular a explicações batidas e quase automatizadas põe em evidência o fato de que a questão central não é buscar uma solução para o problema, mas simplesmente dar uma satisfação ao leitor, ouvinte, telespectador ou internauta. O público passou a ser um conjunto de idiotas a serem anestesiados por explicações triviais, para não dizer simplesmente enganosas.

Explicar uma bala perdida na cabeça de um menino de dez anos dá trabalho para a polícia porque vai exigir investigar um entre 13 casos do mesmo tipo registrados em menos de quatro dias no Rio de Janeiro, por exemplo. É claro que a polícia não tem condições de checar os detalhes de cada um desses episódios, mas recorrer a uma explicação simplista reproduzida incondicionalmente pela imprensa é sacramentar um procedimento burocrático que não mexe uma vírgula no problema da insegurança urbana.

A imprensa também não tem condições de resolver o problema, mas sua função seria investigar os casos mais representativos e tirar deles as lições sobre como preveni-los. Um caso bem investigado pode fornecer dezenas de lições para a polícia e para os nossos gestores municipais, hoje mais preocupados em arrecadar votos do que em resolver o drama de quem foi alvo de uma bala perdida ao sair de uma pizzaria, por exemplo.

A contabilidade macabra da imprensa sobre as vítimas de balas perdidas em cidades como Rio e São Paulo não acrescenta nada ao dia a dia dos sobreviventes, salvo a sensação de que em algum momento a paciência vai acabar. Se e quando isto acontecer, a imprensa vai reproduzir declarações de governantes, políticos e policiais culpando os vândalos de sempre, os radicais do PT ou, com alguma imaginação, até eventuais seguidores do Estado Islâmico ou da Al Qaeda.

O que se nota é que a reserva de tolerância está acabando, mas ninguém nos círculos tomadores de decisões parece que estar levando a sério os sinais de irritação do público, especialmente nas grandes metrópoles como Rio, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

A imprensa deveria funcionar como alarma avançado da exaustão social, mas prefere ficar apostando neste ou naquele protagonista do jogo do poder. Nossos editores, salvo raras exceções, preferem não olhar para o que rola na periferia e tratam a maior parcela do público leitor, ouvinte, telespectador ou navegador virtual como pessoas desprovidas de capacidade crítica. Eu não sei até que ponto eles estão enganados, mas tudo indica que o que chamamos de audiência finge que concorda, mas no fundo tem seus próprios pontos de vista – que só se manifestam de forma emocional e pouco estruturada nas chamadas explosões populares. Quando o circo pega fogo e o vale-tudo substitui a razão.

Um público como o carioca e o paulista, cujo contato com a violência urbana deixou de ser esporádico para ser institucional, pode ser tratado como idiota durante algum tempo, mas não o tempo todo. Quando a paciência acaba, aí já é tarde demais e a espiral suicida da violência gerando violência passa a vigorar irremediavelmente.

A rotinização da violência pela imprensa tem um limite psicológico determinado pela para capacidade de tolerar o insuportável. Quando este limite é alcançado, quem primeiro recorrer ao autoritarismo assume o poder, porque oferece à sociedade a ordem e a paz que ela procura, não importa se ela for inspirada pela direita ou pela esquerda. A história está cheia desses exemplos e não é preciso ser nenhum teórico para saber disso.

O papel da imprensa numa conjuntura difícil como a que estamos vivendo é não tratar as pessoas como idiotas incapazes de pensar, mas oferecer a elas os elementos para que possam tomar decisões. Mas se a preocupação com a sobrevivência financeira determina as alianças políticas e as estratégias editoriais, a imprensa perdeu seu papel como fator de equilíbrio social e passa a ser um agente da desestabilização política.

CARLOS CASTILHO *é jornalista*

EDUCAÇÃO

Aulas das redes estadual e municipal terão início na segunda-feira, 2

Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, explica que a rede de ensino infantil está diminuindo. Segundo ela, isso acontece porque as famílias estão tendo um número cada vez menor de filhos, o que está acontecendo no País inteiro

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

As aulas das redes municipal e estadual terão início na próxima segunda-feira, 2. Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, conta que foi realizada uma reunião no departamento para que o calendário fosse organizado. "Tentamos na rede municipal pública seguir a rede estadual pública. Desde a educação infantil até o ensino médio do Estado, todas as aulas terão início na segunda-feira. Temos liberdade para montarmos nosso calendário, mas o Departamento de Educação prefere trabalhar junto com o Estado".

A diretora conta que o ano letivo vai ser muito melhor que o de 2014. "Desejamos que esse ano seja um ano profícuo, um ano de muito trabalho, principalmente porque no ano passado, a rede estadual se organizou para que o recesso coincidisse com o período da Copa do Mundo. Então, as férias de inverno foram em junho, e não em julho, como acontece regularmente. As pessoas criaram muita expectativa por causa dos jogos, e parece que as pessoas não tiveram o descanso necessário no meio do ano, refiro-me tanto às crianças quando aos servidores e professores. O ano de 2015 vai ser muito regular, com feriados tradicionais cumpridos, com o período de férias de inverno integral também cumprido".

Uniforme

Dirce destaca que o uniforme não é obrigatório, mas que ele é requisitado. "Uma criança na rua sozinha é uma criança, mas uma criança uniformizada tem uma identidade, mesmo que essa criança passe mal, que ela seja encontrada inconsciente, sem a possibilidade de dizer quem ela é. Então, recomendamos aos pais que mandem as crianças com roupas bem frescas. Os pequenininhos podem ir de shorts, e os adolescentes, de bermuda, mas uma roupa fresca, de preferência, uniforme".

Diminuição

A diretora explica que a rede de ensino infantil está diminuindo. "É uma questão de educação social. As famílias estão passando a ter menos filhos, e, então, a rede infantil vem diminuindo, o que não é só uma característica do Município, mas do Brasil inteiro. As famílias estão tendo menos filhos. Nós estamos passando por uma fase em que a rede municipal está diminuindo na educação infantil e aquela demanda que tínhamos está entrando no fundamental. Tanto que tínhamos no grupinho, no ano passado, seis classes de período parcial e duas do período integral; em 2015, continuamos com duas no integral, mas aumentou o número de classes parciais. Estamos com oito".

Dirce ressalta que para a educação, essa diminuição não oferece diferenças, mas que para a saúde da família, para a saúde socioeconômica, é melhor. "Na educação infantil, nós vamos trabalhar com 1278 crianças; no ensino fundamental, 1183 [só até o 5º ano], e nas entidades,175, porque temos crianças que frequentam a Casa da Criança, o Lar Jesus e o Recanto nas Vilas Boas, escolas que são entidades filantrópicas. Pela legislação federal, que trata da educação, elas têm o cunho de escolas particulares, mas como fazem filantropia, não têm fins lucrativos. Os professores são colocados pelo Município, e as crianças estudam de forma gratuita, somando mais 175 alunos".

Projetos

Segundo Dirce Cléa, a educação tem oito folhas de projetos. Ela afirma que em quase todos os meses são desenvolvidos em média quatro ou cinco projetos com todas as escolas envolvidas. "Antigamente, a visão da educação era o individualismo. Depois chegou um momento do trabalho em grupo, mas um grupo fazia e o outro não. Então, mudaram, e resolveram trabalhar com equipes; mas equipe gera competição. Hoje em dia, não se fala mais em competição. Na estrutura da educação, as pessoas têm que trabalhar em rede, ou seja, todos dependem de todos. Nas escolas, todos são importantes, como um relógio, em que todos os circuitos têm de estar interligados. O trabalho em rede é isso, é interdependência. Uma rede de cooperativismo, esse é o nosso projeto mãe". Ela destaca que o objetivo é fazer com que todos entendam que um depende do outro. "Se eu ficar doente e não tiver um substituto, sei que meu colega me socorre, porque se acontecer algo com meu colega, eu que vou socorrê-lo. Esse é um jeito de unir as pessoas. Sabemos que quando estamos juntos, estamos mais fortes".

Ela conta que gosta de reunir as pessoas e ouvi-las com calma. "É legal quando podemos reunir as pessoas, quando podemos ouvir quais são os anseios de cada um. Quem está ocupando um cargo de comando precisa ouvir o seu pessoal porque, dessa forma, as diretrizes começam a ser formadas de acordo com as necessidades. Essa é a nossa proposta de trabalho".

Matrículas

Segundo Dirce Cléa, as matrículas ficam abertas durante o ano todo. "Em outubro é a primeira coleta de matrícula, é o período chamado de projeção. Abrimos as matrículas e elas são divulgadas para que possam ser garantidas para o ano subsequente. Depois analisamos para podermos saber quantas classes vão ser formadas, mas sempre com uma folga no número. E, em dezembro ou novembro, as matrículas são reabertas novamente. Em janeiro também foram feitas matrículas para aqueles remanescentes que se esqueceram ou mudaram para a cidade".

Dirce Cléa, diretora do Departamento de Educação

MARINA PAIVA

EJA

Dirce conta que em 2013 o Município participou de um projeto para os alunos da Educação Para Jovens Adultos (EJA), projeto chamado Alfabetização Solidária (AlfaSol). "Era uma ONG vinculada à Secretaria de Estado da Educação que atuava em alguns municípios, e nós fomos contemplados quando eles vieram apresentar o projeto". Ela explica como funcionava o projeto: "o aluno trabalhador precisa estudar à noite e você acha que quem trabalhou pesado o dia todo aguenta a Educação Jovens e Adultos tradicional que nós oferecemos? Entra às 19h e sai às 23h? Começamos classes com 30 alunos e acabamos com cinco, é uma decepção dupla porque não teve oportunidade na idade certa e não está dando conta de estudar. Quando veio esse AlfaSol, ele tinha uma formatação excelente, duas horas e meia de aula, de segunda a quinta-feira, e na sexta-feira era uma atividade de planejamento entre os docentes. Acabou o ano e nós não conseguimos renovar". Dirce afirma que o prefeito está trabalhando para tentar tornar o Município parte do projeto novamente. "Inúmeras senhoras querem esse tipo de AlfaSol durante o dia porque ele não é só a alfabetização dentro da mesma turma; tem também aquele que melhora a escolaridade, aquele que sabe ler e escrever, mas parou no segundo ano do ensino fundamental, e quer adquirir mais conhecimento. Então ele também pode estar dentro disso. Caso não consigamos via Secretaria do Estado da Educação, vamos fazer pelo Município, em forma de projeto".

Transporte

Dirce Cléa ressalta que o transporte dos alunos das redes municipal e estadual é um convênio entre o Estado e o Município. "O Estado entra com uma parte do dinheiro e o Município com outra. Transportamos toda a rede estadual e municipal, mas não damos o passe na mão, fazemos uma carteirinha, que em um ano é azul, e no outro verde ou amarela. Assim, tomamos cuidado para evitar a negociação desses passes. Para este ano, conseguimos que o transporte [dos primeiros anos do ensino fundamental] seja terceirizado, o que para nós é um sossego porque existe a monitora que desce a criança, segura mochila e põe a criança no ônibus. Antes, quem fazia isso era a nossa funcionária. Esse trabalho é muito importante porque com seis anos, a criança precisa ser colocada no transporte," encerra.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Assassinatos políticos: seria o caso do promotor argentino?

Sócrates, em sua defesa no tribunal ateniense, questionou a aceitação passiva dos costumes, crenças e tradições, afirmando que "a vida irrefletida não vale a pena ser vivida". A filosofia moral —para ele— deveria ser um tipo de "mosca irritante", mantendo todos —governantes e governados— sob permanente inquirição. Sócrates foi condenado por suas inquirições e teve que tomar o veneno mortífero —cicuta. Suicidaram-no! O promotor Alberto Nisman acusou formalmente a presidenta Kirchner de ter acobertado o Irã e os iranianos que teriam assassinado 85 judeus no atentado de 1994 —caso Amia—, em Buenos Aires —não solucionado pela Justiça até hoje, o que estimula a "guerra de todos contra todos", aventada por Hobbes. Na véspera de apresentar suas provas ao Congresso, apareceu morto em seu apartamento. Suicídio ou assassinato? Kirchner, em primeiro lugar, falou em suicídio. Depois afirmou —22/1— estar convencida de que não foi suicídio. Comentários contraditórios! Que revelam desespero diante do sério risco de maior desmoronamento do seu governo —que anda capengando há tempos. Seria um assassinato político? Nesse caso, de responsabilidade do governo ou da oposição? Ambos se acusam mutuamente, as investigações prosseguem. Há muitas contradições para se afirmar que houve suicídio. Se aconteceu, não há dúvida, suicidaram-no!

Segundo a consultoria Ipsos —citada por Ariel Palacios—, 70% dos entrevistados não acreditam em suicídio, sim, em homicídio; 82% pensam que as acusações contra Cristina —encobrimento dos assassinos— são verdadeiras; 63,9% acham que o caso Nisman não será solucionado pela Justiça —tal como vários outros crimes políticos. Falta confiança na Justiça. Cruzando de lá para cá o Rio da Prata, no caso Celso Daniel —ex-prefeito petista da cidade de Santo André-SP— e do ex-prefeito petista de Campinas —Toninho— também teria havido assassinato político. Ambos relacionados com corrupção no partido governista? Resposta oficial do Estado nunca veio —mas ao que tudo indica sim. PC Farias —ex-tesoureiro de Collor— foi assassinado em queima de arquivo? Ninguém tem uma resposta definitiva. Por que todas essas inconsistências nas investigações na Argentina e no Brasil?

De 1979 a 2013, segundo reportagem —premiada— de Leonencio Nossa —Estadão 12/10/13—, 1.133 pessoas no Brasil foram vítimas de assassinatos políticos —ou seja, por motivação política. Barbárie monstruosa —e silenciosa— escondida debaixo dos tapetes dos 30 anos de exitosa e, ao mesmo tempo, incompleta redemocratização —1985-2015. Que derruba o mito do brasileiro cordial em todas as suas relações sociais. Um assassinato a cada 11 dias —em todos os estados e em todos os níveis políticos. Por que aqui prospera a barbárie —o Brasil é o 12º país mais violento do planeta—, com 29 assassinatos para cada 100 mil pessoas? Desde logo, porque também somos uma espécie violenta —veja Somos una especie violenta? coordenação de David Bueno, Barcelona—, que se manifesta de forma aguda nas sociedades menos civilizadas/organizadas, como a latino-americana, a mais violenta do planeta, com 30 assassinatos para cada 100 mil pessoas. Na ausência ou com precários limites normativos ou sua ineficácia —anomia, descrita por Durkheim—, aumenta-se a violência —o desvio da norma— que, no Brasil, em regra, fica impune —2/3 dos inquéritos não apuraram as autorias dos assassinatos políticos, conforme descoberta de L. Nossa—, em virtude das dificuldades de se transpor "pressões políticas" para iniciar ou dar prosseguimento às investigações. Em muitos casos certamente justifica-se a federalização do crime —ou seja, o caso deveria ser transferido para o Ministério Público federal.

A impunidade —ostensiva— e a descoberta da verdade —sempre ocultada— são apanágios de governos altamente corruptos e violentos, como são o do Brasil e da Argentina —ambos mergulhados na devassidão e ignomínia, toleradas pela população. É preciso reconhecer que eles não são os únicos culpados, porque todos foram eleitos e reeleitos pelo voto majoritário do povo. A corrupção endêmica assim como a violência epidêmica —no nosso caso— não é fruto exclusivo dos governos perversos e indecentes de todos os tempos, serviçais de uma estrutura de poder carcomida e contaminada desde o colonialismo. De tudo os nefastos são capazes, para conquistar ou preservar o poder, mesmo assim, eles são eleitos reiteradamente —veja o caso de Paulo Maluf, em São Paulo. Isso significa que nos tocou viver numa sociedade seriamente comprometida pela anomia —ausência ou ineficácia das normas morais e jurídicas— e que, ademais, é regida por um sistema político que alcançou, em razão da putrefação, níveis hecatômbicos de ilegitimidade. Somos protagonistas ou coniventes de sociedades criticamente anêmicas, conformistas, que pouco lutam —por falta de consciência ou por falta de apetência— em favor de mudanças verdadeiras —que não têm nada a ver com as propagadas pelas lideranças messiânicas que perseguem há séculos toda América Latina.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

PROJETO

Presidente do Legislativo fala sobre o projeto 170, que será retirado pelo prefeito

José Gilberto Viola afirma que se a Tuga quiser antecipar a renovação do contrato de concessão, o Município precisará ter vantagens. O projeto será retirado pelo prefeito José Benedito de Oliveira na segunda-feira

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

CHICO RAMON

José Gilberto Viola, presidente da Câmara Municipal

Nos últimos meses, um dos temas mais discutidos em Espírito Sando do Pinhal foi o projeto de lei 170/2014, que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. [Tuga], foi encaminhado pelo prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] à Câmara Municipal em outubro de 2014.

No artigo 1º do referido projeto, consta que "fica o poder Executivo autorizado a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. pelo período de dez anos para a execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros, conforme o dispositivo na lei municipal nº 2.126, de 6 de junho de 1995". De acordo com o parágrafo único do texto, a aludida prorrogação fica condicionada ao investimento da empresa Guaxupé Ltda. no valor de R$ 500 mil em um terminal central de modernização dos abrigos de passageiros já existentes.

Em entrevista, José Gilberto Viola, presidente do poder Legislativo, explicou que o objetivo do projeto é renovar o contrato com a Tuga em Espírito Santo do Pinhal por mais dez anos. "O projeto merece uma análise mais profunda. O contrato só vai terminar em julho de 2016, e o que ganharíamos antecipando a renovação do contrato? Ganharíamos um projeto de melhorias dos pontos de ônibus da cidade. A contrapartida da Tuga para fazermos o contrato é a colocação de no mínimo 50 pontos de ônibus padronizados, com bancos e coberturas, considerando que a falta deles eram as principais reclamações dos usuários de Espírito Santo do Pinhal. Teríamos mais de 50 pontos construídos de forma imediata pela concessionária, além da construção de um calçadão em frente à praça Rio Branco, com uma praça da alimentação. O trailer é atualmente um fenômeno social nas cidades do Brasil, embora tenha origem americana. A nossa intenção é melhorar todo o local. Onde atualmente está localizado o trailer, queremos fazer um calçadão, e isso tudo surgiu a partir de uma ideia minha. Desde o início disse que o correto seria fazermos isso se fôssemos renovar o contrato. Dessa forma, vamos melhorar o ponto da cidade e sem gasto público, já que todo o investimento seria feito pela Tuga".

Cepam e NDJ

O vereador Viola conta que a Câmara Municipal consultou a Editora NDJ e o Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam) para saber sobre a legalidade da renovação antes do término do contrato. "A NDJ diz que é mérito do Município a renovação do contrato. Portanto, cabe a ele renovar ou não. Ainda aguardamos o parecer do Cepam por escrito, de forma oficial. Temos por enquanto apenas a resposta de uma consulta extraoficial, ao solicitar que funcionários da Câmara e o advogado do Legislativo fossem ao Cepam. Verbalmente, o advogado do Cepam disse que não é legal. Estamos esperando o Cepam enviar por escrito para oficializar o parecer; se a palavra do advogado Manoel Jardim for mantida, o Cepam atestará a ilegalidade da renovação antes do término do contrato. Por outro lado, teremos a NDJ dizendo que o mérito é nosso. Quero deixar bem claro que a renovação do contrato não tem nada a ver com a passarela que vai ser feita onde está o trailer. Com o que eu me preocupei foi em verificar a questão legal do projeto. Solicitei ao prefeito Zeca Bene que fizesse a retirada do projeto e expus os motivos. Aliás, quero aproveitar para cumprimentá-lo por ter entendido que o momento é de reflexão, de uma análise mais profunda juridicamente falando. O prefeito deu demonstração de flexibilidade, o que é uma qualidade importante de um administrador público". E continua: "estou falando desde o ano passado que esse contrato não seria aprovado da forma como estava, com a instalação de um terminal rodoviário no local. Foi criada uma onda afirmando que tudo já estava definido, que a Prefeitura iria tirar o trailer do Barroca, o que gerou a campanha "fica Barroca". Tudo não passou de demagogia por parte de quem pretende ser candidato nas próximas eleições. Não havia me posicionado porque não quis fazer demagogia, não quis me juntar ao rol de pessoas que estavam movimentando a campanha [#ficabarroca]".

Vantagem

Para o presidente do Legislativo, o Município precisa ter vantagens caso a Tuga consiga renovar o contrato um ano antes do término dos serviços na cidade. "Qual a vantagem para o Município se a Tuga renovar o contrato um ano antes? Se a Tuga quer antecipar a renovação, o Município precisa ter vantagens, que seriam os pontos de ônibus modernos novos e a passarela. Como eu disse, primeiro estamos vendo a questão da legalidade da renovação. Se não tiver renovação, não vai ter ponto de ônibus, e a decisão da passarela é uma questão que vai pertencer ao prefeito, ele vai decidir. O projeto existe desde outubro. Assumi a presidência da Câmara em janeiro e falei que iria resolver a questão. No entanto, desde outubro venho dizendo que a situação não poderia ser conduzida da forma como estava sendo feita. Agora que assumi a presidência, tomei a iniciativa de resolver a questão, e ela está resolvida. O projeto será retirado por meio de um diálogo entre mim e o prefeito, que foi flexível e respeitou o poder Legislativo".

Executivo

Após manifestação popular e campanha nas redes sociais [#ficabarroca], há cerca de 15 dias, o prefeito Zeca Bene sinalizou que o projeto poderia sofrer alterações e disse que ele deveria ser mais debatido. Na ocasião, explicou que o projeto referia-se a 40 novos pontos de ônibus estilizados, lembrando a época do ciclo do café. "Haveria investimento ainda para montar na praça Rio Branco um projeto que abrigaria não um terminal rodoviário, mas um posto avançado de transporte, onde teria uma bilheteria para a venda de passes e uma praça de alimentação. O projeto da praça da alimentação seria todo financiado pela Tuga e contempla um calçadão, que faz parte do projeto harmônico com a praça da Independência, com o objetivo de revitalizar o centro, que precisa ser revitalizado porque está abandonado. Os cidadãos pinhalenses precisam utilizar a praça da Independência e a praça Rio Branco. (...) Sentamos diversas vezes com o Barroca para apresentarmos o projeto. Nossa intenção não é tirar ninguém que está trabalhando e gerando emprego. O projeto é de prorrogação do contrato de concessão oneroso porque ele vai fazer com que existe investimento em Espírito Santo do Pinhal, e ninguém vai ser prejudicado com tudo isso. Lógico que há uma legislação para ser aplicada, uma legislação federal, que é lei de licitação, mas vai ser preservado o direito de cada um que está lá, e estamos estudando isso. O projeto que está na Câmara Municipal não é o projeto ao qual me refiro. Chegamos a discutir na última reunião com o Barroca um projeto que alterou o local que ficaria a estação avançada do ponto de ônibus. Vamos ter que encaminhar para Câmara Municipal o novo projeto com as alterações".

Na terça-feira, 27, o prefeito enviou ofício à Câmara solicitando a retirada do projeto. Ele afirmou que um novo projeto será enviado à Câmara Municipal.

RODRIGO FERREIRA

Academias x internet

Com o aumento da busca por um corpo perfeito, podemos notar que as pessoas têm procurado mais as academias e os centros de treinamento. Buscando um corpo mais esbelto e definido, as pessoas optam por meios não tão seguros, como, por exemplo, a mídia e internet; mas é preciso lembrar que tudo tem dois lados. O lado bom é que a pessoa pode tirar dúvidas e buscar informações para auxiliá-la em sua vida; o lado ruim acontece quando a pessoa quer fazer com que as informações adquiridas se tornem o seu personal trainer, nutricionista etc.

Definindo o treino e a dieta por meio de sites, redes sociais e revistas, as informações são utilizadas sem que sejam levados em consideração todos os fatores necessários para que seja feita uma boa prescrição, como forma física, condicionamento, necessidades, individualidade biológica etc.

Muitas vezes os treinos e as dietas de uma pessoa que obteve resultados pode não trazer tanto benefício para outra, podendo inclusive causar lesões e malefícios para a saúde, e isso acontece porque cada organismo responde de uma maneira aos estímulos.

Por isso, procure sempre orientação de um profissional da área para obter resultados mais positivos, mantendo a sua saúde e a integridade física em ótimos estados.

RODRIGO FERREIRA é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

FUTSAL

Apresentação oficial dos atletas do Pinhal-Futsal será na segunda-feira

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Os atletas das equipes feminina e masculina do Pinhal-Futsal serão apresentados oficialmente aos patrocinadores, colaboradores, diretores e membros da imprensa local na próxima segunda-feira, 2, em evento que será realizado no ginásio poliesportivo central, às 19h30. Os treinamentos de todos os atletas terão início na terça-feira, 3. Para falar sobre o planejamento para a temporada, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o diretor Ademir Cornélio. Confira o que ele falou sobre as equipes.

Mesmo sem ter acontecido ainda a apresentação oficial, a equipe feminina já está treinando para as competições da temporada. Novas atletas irão compor o elenco de 2015?
A equipe feminina já começou a treinar, embora o início oficial dos treinamentos esteja marcado para a próxima terça-feira. Três atletas da base já foram integradas ao elenco: a Daiane, a Iara e a Eduarda. Estamos trazendo ainda algumas jogadoras para serem avaliadas pela comissão técnica e diretores durante uma semana.

Os atletas que foram pré-selecionados no peneirão para a equipe masculina já foram contratados? Eles estarão presentes na apresentação oficial da equipe?
Um atleta já foi contratado e estará presente na apresentação oficial do time. Outros três atletas continuarão a ser avaliados pelos responsáveis para que possam definir qual jogador preencherá a última vaga do elenco.

Quais jogadores das equipes feminina e masculina já podem ser anunciados?
Por enquanto, estão definidos para a equipe masculina os goleiros Mello, Buja, Ricardinho e Ronaldo; os alas/fixo Thi e Bieto; os alas Guilherme, Diego, Téio, Rato, Japinha, Jean, Wellitinho e Janderson; e o pivô Matheus. No feminino, as goleiras Suzan e Andressa; as alas, Marina, Thais Forni, Dani, Fernanda, Carol, Valéria, Nágila e Bubu.

Quais as primeiras competições que as equipes irão disputar?
O time masculino disputará o Paulistão. Provavelmente, a primeira competição da equipe feminina será a Copa Record e, logo em seguida, o Campeonato Paulista, também promovido pela Federação.

Está sendo feito também um trabalho com a equipe Sub 20?
Devido às dificuldades para conseguirmos montar uma equipe Sub 20, estamos integrando meninos do Sub 17 da ADF. Temos um ótimo relacionamento com o sr. Paulo Renato Pedroso, da Pinhalense, e aproveitamos as indicações do Thi, atleta do Pinhal-Futsal, que é o técnico da categoria Sub 17.

Há intenção de fazer um trabalho de base com relação à equipe feminina?
Já existe um trabalho com a categoria Sub 17, e estamos em entendimento com o diretor Renan Prandini para que estejamos mais próximos da equipe de base do Departamento de Esportes. Há projetos a serem desenvolvidos e o pontapé inicial já foi dado quando levamos três meninas da equipe Sub 17 para o time principal. Em 2015 vamos fazer com o time feminino o que estamos fazendo com o masculino, ou seja, vamos aproveitar as meninas da categoria Sub 17 do Departamento de Esportes, comandada por Marta Flores. Dessa forma, vamos descobrindo novos talentos na cidade.

E com relação aos mandos de jogo? O Pinhal-Futsal vai continuar jogando no ginásio da ADF/Pinhalense em 2015?
Sim, ainda é a única quadra com medidas oficiais no Município. O prefeito José Benedito de Oliveira prometeu que o ginásio da Dinda estará pronto no segundo semestre deste ano, também com medidas oficiais. Aproveito para agradecer ao sr. Paulo Renato Pedroso por ceder o ginásio para os jogos.

Devido ao grande número de atletas que compareceram ao ginásio da Federação para participar do peneirão da equipe masculina, é possível perceber o quão respeitado é o time pinhalense. Fale um pouco sobre a trajetória da equipe, sobre as vitórias que fizeram com que o time se tornasse um dos mais respeitadas do Estado.
O número de atletas que compareceram ao peneirão foi uma grata surpresa, foi realmente um motivo de orgulho para todos nós porque mostra como somos respeitados. Temos uma história de 16 anos com muitos títulos, sendo o mais importante o de campeão Paulista de 2012. Conquistamos ainda cinco títulos dos Jogos Regionais e tantos outros de diferentes torneios. Além disso, temos também muito orgulho dos sete vice-campeonatos da Federação.

DIVULGAÇÃO

Suzan e o diretor Ademir Cornélio

CPB

Aluno do Unifae é convocado para seleção paraolímpica de salto em altura

Paulo Guerra, estudante de Educação Física do Unifae, foi convocado para a seleção brasileira paralímpica. Competidor de salto em altura, Paulo já havia participado em outubro de 2014 de treinamentos do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), em São Caetano do Sul. A preparação para a competição terá início na próxima semana, mas Paulo Guerra pode ser relacionado para algumas provas no exterior já nos próximos dias, isso porque Paulo fará parte do grupo de paralímpicos até o final de outubro. Durante este período, o atleta pode se classificar, por exemplo, para o Parapan, do Canadá, e para o Mundial, no Qatar.

Conquistas
O estudante do Unifae conquistou três vezes o título de campeão do Circuito Caixa Nacional de Atletismo Paralímpico, disputando as provas de salto em altura com atletas da categoria T-47, que reúne desportistas que não têm um dos membros superiores [do cotovelo para baixo].

Paulo Guerra também conquistou a medalha de ouro no Mundial Open de São Paulo, em 2014, e venceu todas as provas dos últimos Jogos Regionais, incluindo as corridas dos 100m e 200m.

Além do Unifae, a Sociedade Esportiva Sanjoanense e a Prefeitura de São João auxiliam o esportista fornecendo estrutura para os treinos. **(TT)**

DIVULGAÇÃO

Paulo Guerra, atleta de salto em altura

MTB

Atletas do MTB participam de competição em Pirassununga

No domingo, 25, a equipe de MTB da AAP participou da 1ª etapa do Circuito Paulista de Mountain Bike, realizada em Pirassununga. Os atletas que percorreram as duas voltas da categoria Pró precisaram de muita técnica para completar os 25 quilômetros que estavam com muita lama por causa da chuva do dia anterior. **(TT)**

Categoria 30/34 anos

Atleta	Classificação	Tempo
Jorge Ferriani	2º	2h12’46”
Diego Squilace	13º	2h50’44”
Ismail R. da Cruz	11º	2h51’52”

Categoria Elite Feminina 19/39

Atleta	Classificação	Tempo
Tamara Pesoti Netto	3ª	2h55’12”

Categoria 16-Over 30/Feminina

Atleta	Classificação	Tempo
Ana Paula Belli	1ª	3h31’14”

ATLETISMO

AAP participa da 33ª Volta ao Cristo

A 33ª Volta ao Cristo, tradicional prova realizada em Poços de Caldas, foi realizada no domingo, 25, com a participação de cerca de 1400 atletas. Oito atletas da AAP percorreram os 16 quilômetros do percurso. **(TT)**

Atleta	Tempo
Lindomar M. Casalecchi	1h37’53”
Arismar Buzão	1h08’56”
Emerson Luis	1h17’21”
Ricardo Cussolin	1h19’27”
Sergio Bibiano	1h30’26”
Edson R. Munhoz	1h39’09”
Bruno H. Rosseto	1h42’11”
Kaique dos Santos	1h42’11”

DIVULGAÇÃO

Atletas que participaram da prova

FIES

Entidades defendem nota mínima para empréstimo pelo Fies

Agora, é preciso tirar 450 pontos na média das provas do Enem e não tirar 0 na redação, a mesma média exigida para obter bolsas de estudo em instituições privadas pelo ProUni. As instituições acreditam que isso reduzirá os contratos em pelo menos 20%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Entidades ligadas à educação defendem nota mínima para obter empréstimo pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A medida foi estipulada no final do ano passado, na gestão do ex-ministro da Educação, Henrique Paim, e causou polêmica principalmente no setor privado de ensino superior.

Agora, é preciso tirar 450 pontos na média das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não tirar 0 na redação, a mesma média exigida para obter bolsas de estudo em instituições privadas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). As instituições acreditam que isso reduzirá os contratos em pelo menos 20%.

Para o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, as medidas geram empréstimos mais qualificados. "É um critério mais objetivo. Sabemos que boa parte da qualidade de uma universidade é dada pelo aluno. Alunos com mais qualidade têm um melhor desempenho", diz. Ele acrescentou que a decisão "gerou um impacto no mercado, mas o mercado não pode ter a expectativa de que o governo vá arcar com a expansão das instituições privadas. O governo deve arcar, prioritariamente, com a expansão das instituições públicas".

As mudanças não refletem em uma menor destinação de recursos, o que prova, segundo Cara, que a intenção não é acabar com o Fies. Apesar da redução de repasses às instituições e da contenção de gastos de todo o governo, para 2015 estão autorizados R$ 12,389 bilhões para o Fies, segundo a Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados. Valor superior aos R$ 12,049 bilhões pagos em 2014 e aos R$ 813 milhões pagos em 2010, quando o Fies foi reformulado. Desde então, o Fies acumula R$ 1,9 milhão de contratos registrados e abrange mais de 1,6 mil instituições.

"O Fies virou mais um sistema de especulação com a educação do que de fato uma política de garantia de direitos. Lá atrás, o MEC [Ministério da Educação] abriu a porteira sem muita preocupação para garantir o ingresso", diz o presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação (Fineduca) e professor da Universidade de São Paulo (USP), José Marcelino de Rezende Pinto. "[Sem o controle da qualidade] que garantias a pasta é capaz de dar a um aluno que ingressa no ensino superior com enorme dificuldade de que vai se formar e que vai conseguir um emprego em condições de pagar o financiamento?", acrescenta.

O programa deu um salto nos contratos desde que foi reformulado, em 2010. Como a carência é de 18 meses, ainda não foi consolidada uma taxa de inadimplência. No ano passado, um relatório do Morgan Stanley apontou que a inadimplência no Fies pode chegar a 27%, em 2017. Na ocasião, o MEC rejeitou a possibilidade de atingir tal patamar. O governo tem adotado medidas de segurança para garantir os pagamentos.

Governo tem adotado medidas de segurança para garantir o pagamento do Fies

DEPOSITPHOTOS

Tanto Marcelino quanto Cara concordam que são necessárias melhorias no ensino básico e na expansão do ensino superior público para que os estudantes consigam acessar o ensino superior com qualidade.

Segundo o diretor de Universidades Privadas da União Nacional dos Estudantes (UNE), Mateus Weber, as mudanças no Fies "são um pontapé, a qualidade precisa estar no radar". Ao mesmo tempo, a entidade acredita que o ensino privado tem que ser melhor fiscalizado. Entre as ações para que isso ocorra, defende a aprovação do projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (Insaes), em tramitação no Congresso Nacional.

REPRODUÇÃO

Daniel Cara destaca que mercado não pode ter a expectativa de que o governo vá arcar com a expansão do setor privado

SisFies

O Sistema Informatizado do Programa de Financiamento Estudantil (Sisfies) do governo federal foi reaberto quarta-feira, 28, para contratos em andamento. Aviso do Ministério da Educação (MEC) informa que a página "estará disponível em breve" para novos contratos. O sistema foi retirado do ar para que fossem feitas adequações às portarias normativas 21 e 23, editadas pelo MEC nos últimos dias do ano passado.

As medidas estabelecem mudanças para concessão do financiamento estudantil, entre elas, a obrigatoriedade de pontuação mínima de 450 no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o candidato obter o benefício.

Segundo a assessoria de imprensa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao MEC, as novas normas determinaram a retirada do Sisfies do ar para fazer as adequações. Esta semana, o secretário executivo da pasta, Luiz Cláudio Costa, disse que o sistema seria reaberto e que os estudantes não seriam prejudicados. O prazo para renovação dos cadastros vai até 30 de abril. A solicitação para novos financiamentos pode ser feita até junho.

De acordo com o MEC, o Fies tem atualmente 1,9 milhão de contratos formalizados. O fundo oferece cobertura da mensalidade a juros de 3,4% ao ano. O contratante só começa a quitar o financiamento 18 meses após formado.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Câmara Jovem: o futuro no plenário

Em um nem tão recente artigo assinado nesse mesmo semanário, intitulado Juventude e ação política [publicado em 23 de agosto de 2014], escrevi sobre a importância da participação dos jovens e do conhecimento dos trâmites, de maneira geral, nos meandros da política. Naquela ocasião, mencionava que cabe aos jovens lutar para a concretização dos direitos e deveres, bem como a efetiva cobrança dos agentes políticos e a observação dos bastidores desse trâmite. Salientava, ainda, que é no espírito dos jovens que, além da revolução, mora a vontade coletiva e que em hipótese alguma deve ser morta.

Os jovens de hoje muitas vezes não conseguem participar da política porque não se sentem aceitos pelas maneiras clássicas de participação. Pesquisas demonstram que grande parte dos jovens não se sente representada pelos atuais partidos políticos —por, muitas vezes, eles não corresponderem aos seus anseios, ideologias e linhas de atuações sociais—, tampouco pelos políticos que se encontram atualmente no cenário, e —por aqueles que entendem um pouco melhor—pelo sistema político que cerca os partidos e seus agentes. Isso acontece porque a história é cíclica e os modelos devem sempre ser revistos e melhorados em seus aspectos deficientes, porém, o que se nota no Brasil, é a continuação de um sistema corrupto secular —que não será mudado pela entrada desse ou daquele presidente.

Os jovens pinhalenses, não diferente de muitos de vários outros lugares, não demonstram grande interesse pela política. Em raríssimas ocasiões foi notada a presença de jovens no plenário da Câmara e, quando havia, não eram incentivados à retornarem e tampouco elogiados por terem saído do senso comum e adquirirem noção política por estarem ali. No município não há encontros sobre formação política para jovens, não há incentivos para participação de sessões do Poder Legislativo ou de cobrança de serviços do Poder Executivo.

Em questões partidárias, um ou outro partido ainda mantém a ala da juventude, mas todas extremamente atreladas aos serviços de campanha e de politicagem, nunca com interesses de formação. Isso também é preocupante, pois demonstra que os jovens não enxergam os partidos e, quando os nota, não se sentem representados pelos mesmos. Há de se ressaltar também que o Município não transmite exemplos próximos da juventude. Os nossos agentes políticos são velhos caciques por trás do cenário traçado e, quando não tão velhos, participam de politicagens históricas de benefícios de uns ou outros.

Como o próprio Município demonstra um erro histórico de exclusão política dos jovens, mais do que na hora surge a necessidade de se pensar nesse público. Não fazendo publicidade, mas incentivando e apoiando —por poder notar o brilhante papel de atuação nesse sentido— podemos citar o projeto da atual legislatura quanto a criação da Câmara Jovem.

O projeto será realizado por uma comissão montada pelos próprios vereadores e levado até as escolas de redes privada e pública para poder levantar nomes dos alunos participantes e demonstrar como funciona o poder Legislativo e consequentemente o Executivo e o Judiciário. Os alunos serão direcionados a partidos fictícios e poderão levantar propostas que envolvem a realidade e os problemas do próprio Município. É uma atitude dos próprios políticos, que demonstra interesse e preocupação com o futuro do próprio exercício político municipal. Justo, positivo e extremamente necessário.

Acredito que muitas coisas são necessárias para uma mudança efetiva no marasmo que assombra o Município. Pensar no futuro da política é a primeira das mudanças.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

PLURALIDADE

Regulação da mídia não é censura, dizem especialistas

Nos EUA e na Europa, regras para o funcionamento de emissoras de rádio e televisão são vistas como garantia para a liberdade de expressão e a pluralidade de opiniões. Dilma defende regulação, mas Congresso resiste

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

A regulação da mídia, um dos temas que a presidente Dilma Rousseff prometeu defender no seu segundo mandato, é alvo de resistência no Congresso Nacional. Diretrizes de controle de formação de grupos midiáticos estão previstas na Constituição, mas até hoje não foram regulamentadas por lei.

Dezenas de propostas que tratam do assunto tramitam no Senado e na Câmara dos Deputados desde 1988. Líderes de partidos, como PMDB, PSDB e DEM, se opõem à regulação sob o argumento de que ela representa censura. Mas, em países europeus e nos Estados Unidos, a regulação da mídia é considerada essencial para a garantia da liberdade de expressão.

"A mídia precisa ser protegida por uma legislação que trate do direito fundamental de cada indivíduo de se expressar livremente", afirma Thomas Hoeren, professor do Instituto para Informação, Telecomunicações e Direito de Mídia da Universidade de Münster, na Alemanha. "A regulação existe para ajudar a mídia, não para reprimi-la."

Na União Europeia, regras para o setor audiovisual são válidas para todos os Estados-membros. "A existência delas tem garantido um alto nível de proteção. A liberdade e o pluralismo devem ser respeitados", disseram à DW Brasil especialistas da Comissão Europeia, em Bruxelas.

Segundo a Comissão, desde a adoção de uma diretriz sobre difusão televisiva em 1989, o número de canais de TV aumentou para mais de 8,8 mil na Europa. "A regulação cria condições equitativas para o surgimento de novos meios de comunicação, preservando a diversidade cultural."

O ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, pretende convocar audiências públicas sobre o tema a partir de março. A proposta do Executivo, delas resultante, seria depois enviada ao Congresso Nacional.

A regulação da mídia é uma bandeira antiga do PT. Sob forte pressão, um projeto teria sido elaborado ao final do governo Lula, sob a coordenação do ex-ministro Franklin Martins, mas nunca se tornou público.

Em sua página no Facebook, Dilma voltou recentemente a defender a regulação do funcionamento da mídia: "Não tem nada a ver com controle do conteúdo ou censura." Um vídeo produzido pelo Planalto ressalta que não se deve confundir a garantia de liberdade de expressão com a "ausência absoluta de regulação".

Propriedade cruzada

Para o professor João Feres, coordenador do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (Lemep) da Uerj, o principal papel da regulação é limitar a propriedade cruzada dos meios de comunicação, ou seja, não permitir que uma mesma empresa controle várias mídias.

"Também é importante limitar os monopólios territoriais. Não poderia haver dois canais de televisão pertencentes a uma mesma empresa atuando na mesma região, como vemos hoje", observa.

Segundo o jornalista Venício Lima, professor de comunicação da UnB e autor de vários livros sobre mídia e política, a propriedade cruzada leva a um quadro de concentração e de consequente formação de monopólios e oligopólios.

"Isso significa a corrupção da opinião pública. Poucos grupos controlam o debate público, o que prejudica o espaço de representação das vozes na sociedade", critica.

Para o especialista, a resistência existe por várias razões. "Talvez a mais óbvia seja que, no Congresso, existe um percentual muito grande de parlamentares que têm vínculos diretos com as concessões do serviço público de audiovisual", afirma.

Apesar de a Constituição proibir que deputados e senadores detenham veículos de rádio e televisão, os congressistas conseguem comandar as concessões de forma indireta. Proibidos de ocupar cargos de direção, muitos nomeiam parentes ou se tornam sócios de empresas midiáticas.

Ricardo Berzoini pretende convocar audiências públicas sobre o tema DIVULGAÇÃO

Nos Estados Unidos, desde 1934 é proibido que uma mesma empresa controle veículos impressos e eletrônicos na mesma região.

Pluralidade de opiniões

Além do controle sobre a formação de grupos de comunicação, uma norma constitucional também prevê a "promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente". Propostas para regulamentação desse artigo tramitam desde que a Constituição foi promulgada.

"O Estado também deve apoiar iniciativas de mídia que, sozinhas, não têm condições de sobreviver no mercado, mas que são fundamentais para a pluralidade de opiniões, a exemplo do que faz a Europa", diz Lima.

A regulação do setor teria, inevitavelmente, consequências no conteúdo. "Se você regionalizar a produção jornalística, cultural e de entretenimento, o conteúdo será obviamente alterado, mas de forma positiva", diz o jornalista.

Outro ponto polêmico é a regulamentação do direito de resposta, que não é previsto no País desde o fim da Lei de Imprensa de 1967. "As decisões judiciais variam e, muitas vezes, prejudicam as pessoas atingidas", afirma Lima.

O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) vem trabalhando num projeto de lei de iniciativa popular sobre a regulação do setor de comunicação social. A entidade precisa colher 1,3 milhão de assinaturas para enviar o projeto da chamada Lei de Mídia Democrática ao Congresso.

CONTEÚDO WWW.DW.DE/BRASIL

NOVO MODELO

Cid Gomes lançará consulta pública sobre novas regras para o Enem

O novo formato, que prevê a criação de um banco digital de questões, permitiria o agendamento online da prova

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro da Educação, Cid Gomes, disse ontem, 30, que colocará em consulta pública, nas próximas semanas, um novo modelo de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O novo formato, que prevê a criação de um banco digital de questões, permitiria o agendamento online da prova. O exame, obrigatório para entrar em universidades federais, é aplicado simultaneamente, em todo o País, e teve 8,7 milhões de inscritos no ano passado.

Cid Gomes destacou que a consulta pública será um "pré-requisito para pensar em um Enem online, que é ter um grande banco de questões". No Rio de Janeiro, o ministro visitou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. "Se tivermos, para cada uma das áreas, cerca de 8 mil perguntas, se tivermos esse banco de dados, ele pode ficar aberto ao público, é uma grande fonte de estudo."

O ministro disse que a proposta é que o aluno tenha acesso ao banco de dados para estudar e aprimorar os conhecimentos. Segundo ele, as questões da prova do Enem seriam sorteadas pelo sistema online. "Se a pessoa aprender, com base nesse banco de dados, de 8 mil questões, ótimo. Se ela for capaz de decorar [as respostas], sem entender 8 mil quesitos, é um gênio e merece uma vaga nas melhores instituições de ensino."

Para ele, outra vantagem é que as provas online seriam exclusivas, compostas por questões do banco, e não mais um único modelo como é atualmente. Cid Gomes disse que o novo modelo de prova do Enem inibiria denúncias de vazamento, como ocorreu na última edição, no Piauí. Sobre o caso, que foi investigado pela Polícia Federal, o ministro esclareceu que o tema da redação foi antecipado para cerca de 30 pessoas de um grupo de rede social privada em telefones celulares, minutos antes da prova.

"Ficou muito claro que essa antecipação, de 15 minutos, não permitiu benefício para ninguém", disse. "Há de se convir que 15 minutos [de antecipação de tema] não permitem a uma pessoa ter desempenho melhor [na redação]". Por causa do vazamento, o Ministério Público Federal no estado pediu a anulação da prova, recusado pela Justiça.

Ainda em fase de discussão, o Enem online foi inspirado nos exames de legislação do Detran, que já podem ser agendados com antecedência, de acordo com a conveniência do aluno. Para dar certo, esclarece Gomes, o ministério designaria os locais de prova para cada estudante.

‘A publicidade exerce o papel de incentivar o consumo consciente’

JUSSARA PASTRE e MARINA PAIVA
jussarapastre@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

MARINA PAIVA

Amanhã, 1º, será comemorado o dia do publicitário. E para falar sobre a profissão, o **JOP** conversou com o publicitário João Batista Barim Junior, formado em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda pelo Centro Regional Universitário de Pinhal (Unipinhal), um dos sócios da agência Parênteses, juntamente com Leandro Pereira. Dentre os assuntos abordados, João Barim falou sobre o processo de criação, o dia a dia do publicitário e os maiores desafios da profissão. A Parênteses conta em sua carta de clientes com Attalus Menswear, Delphi [unidade de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa], Kenko Tokina Latin America, Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense/Bar do Clube, Pano Bom, Sabó [unidade Mogi Mirim], Azevedo Marques Engenharia, Floricultura Esquina das Flores, Escritório Contábil Pinhal, Móveis Otto, Fundação Romi e Construtora Lázaro Rosa.

Quando decidiu que seria publicitário?
Na verdade, foi uma coisa muito natural. Sempre gostei muito de me envolver com meu lado artístico, e na publicidade sou mais focado exatamente na área artística. Na Parênteses, trabalho com a parte da criação e o Leandro com a parte da criação de sites. Tudo começou com uma brincadeira, com a curiosidade de saber como funcionavam os programas. Tive amigos que cursaram Publicidade e Propaganda. Então, de vez em quando assistia às aulas para conhecer e me encantei; foi amor à primeira vista. Sinceramente, não me vejo fazendo outra coisa. A publicidade é muito ampla, exerce o papel de incentivar o consumo consciente, e acho isso interessante.

O que é ser publicitário?
Ser publicitário é ter o poder de me comunicar e de fazer as empresas se comunicarem com o público de uma maneira inovadora. Para mim, o mais importante é que a comunicação seja sincera, séria e descontraída, esse é o meu papel como publicitário. Procuro sempre buscar por esse lado da descontração e pelo lado da proximidade para que realmente a criação consiga aproximar a pessoa da marca.

Como é trabalhar com publicidade em uma cidade pequena como Espírito Santo do Pinhal?
Confesso que me surpreendi. Antes de começar na agência, trabalhava na área de comunicação interna da Delphi, e o Leandro sempre insistiu para montarmos uma agência, para irmos atrás de nossos sonhos. Decidimos investir, mas confesso que tive medo porque nem imaginava como seria a receptividade na cidade. Fiquei surpreso porque apesar de não ter como comparar o trabalho ao de uma agência de grandes cidades, os empresários têm nos procurado bastante. É claro que sentimos alguma resistência pelo fato de que eles não entendem o funcionamento da agência. Fazemos primeiramente um trabalho de orientação. O trabalho está sendo bem interessante. Sinto que em Espírito Santo do Pinhal as pessoas ficaram por muito tempo sem se importarem com a imagem da empresa, mas sinto que o cenário está mudando, percebo que as pessoas estão procurando profissionais que possam desenvolver a gestão visual da empresa.

Há muitos curiosos se passando por publicitários? Qual sua opinião sobre eles?
Existem muitos curiosos. Mas, ao mesmo tempo, penso que não há problemas se a pessoa tem talento e sabe usar as informações necessárias para desenvolver o trabalho. Pessoas sem formação existem em todas as áreas, e acho que se a pessoa conhece o poder da mensagem e o poder da publicidade de influenciar outras pessoas, não há problema algum. O que me incomoda muito é o fato de muitas pessoas trabalharem como publicitários por acreditarem que é uma profissão rentável.

Qual a dimensão da publicidade no Brasil?
O mercado brasileiro é muito forte e está em constante crescimento, principalmente nos períodos de crises pelos quais o País passou. A publicidade é um dos setores que tendem a não balançar. É claro que as crises geram recuos, mas, em contrapartida, é um momento em que as empresas passam a investir mais em ações inovadoras, em ações promocionais e em campanhas publicitárias para tentar alavancar as vendas e conquistar novos clientes. A publicidade do Brasil é uma das mais criativas do mundo.

De que forma a publicidade beneficia celebridades instantâneas?
Na verdade, esses artistas existem por conta da publicidade. Por exemplo, o Big Brother Brasil é um programa que talvez não existisse se não houvesse tanto investimento publicitário. Como o público procura por essas celebridades instantâneas, se interessa por elas, a publicidade enxerga a oportunidade de segmentar, de procurar quem são esses grupos de pessoas que se interessam por esses artistas. Assim, as campanhas publicitárias são feitas em cima do perfil do público-alvo.
Mas há também o efeito reverso. A partir do momento em que o artista deixa de ser interessante para o público, a publicidade deixa de se interessar pelo artista.

Pesquisas dizem que profissionais que têm mais tempo de lazer são mais criativos. Concorda com a afirmação?
Acho que o lazer favorece muito a questão da criatividade. Acho que o lazer é importante e muito válido para que sirva de referência para a criatividade funcionar, já que ela se baseia nas experiências vividas e no histórico cultural. Não existe criatividade em um ambiente tenso. Então, mesmo que no seu trabalho você fique à vontade, os momentos de lazer são muito importantes.

O que fazer quando o publicitário fica sem inspiração?
É uma etapa difícil. Quando não há inspiração, parece que nada vai dar certo. Mas foi o que falamos, não adianta ficar aqui sentado na minha cadeira, buscando no Google, folheando livros e revistas, que nada vai funcionar. Quando isso acontece, a melhor coisa a ser feita é sair, é dar uma volta, fazer qualquer outra coisa. Se a falta de inspiração acontecer em uma sexta-feira, por exemplo, o melhor é desligar tudo e ir para casa aproveitar o final de semana porque com certeza, sem pressão, a inspiração vai aparecer. O estalo de criatividade pode surgir a qualquer momento.

Como funciona o processo de criação?
Quando o cliente nos procura, ele já tem ideia do que quer. No entanto, sempre procuro buscar referências em movimentos artísticos. Às vezes alguma música que tenha a ver com o que o cliente quer também se torna interessante. O produto final é criado com várias informações, várias referências e experiências. Aqui na agência, por mais que seja um trabalho simples, sempre gosto de passar por todas as etapas do processo criativo. Não gosto de criar por criar. Gosto que o produto final tenha sempre um significado, e isso é o branding, a essência de todo o trabalho em um símbolo.

Que campanhas publicitárias mais chamaram a sua atenção? De quais tem lembrança?
Recentemente, fiquei impressionado com uma campanha da Skol Beats, um anúncio para a TV que foi todo filmado embaixo da água. Tive a oportunidade de ver o making off e fiquei maravilhado, querendo fazer aquilo um dia. Mas uma campanha clássica que acho muito charmosa é aquela conhecida como Meu primeiro Valisére, do sutiã. Das campanhas que fizemos, gosto muito da que foi criada para a Verdura Jordão. Uma outra muito especial é a da Kenko Tokina, uma empresa japonesa que fabrica lente, filtro e acessórios para câmeras; nunca havia pensado chegar tão longe em tão pouco tempo. Fizemos uma série de anúncios para eles, para uma revista de circulação nacional, a revista Fotografe Melhor. Esse trabalho foi um marco para mim. E, como disse, nunca pensei em estar tão rápido em uma revista de circulação nacional.

O que é essencial para criar uma boa propaganda?
Sensibilidade para sentir o que o seu público espera e precisa. É preciso trabalhar as características do produto de uma forma que faça com que o público-alvo se identifique. Acho muito importante ter ética ao comunicar sobre o produto e trabalhar a estética de uma maneira que faça com que o produto fique bonito.

Qual sua opinião sobre a publicidade voltada para o público infantil?
Acho que para tudo há limites, mas penso também que não só no caso da publicidade infantil, mas o que mais tem no Brasil é consumidor que gosta de fazer um estardalhaço com alguns aspectos de um anúncio ou de uma citação de alguma pessoa famosa. Não sou contra publicidade voltada para o público infantil, acho que deve existir. As crianças não têm poder de comprar, mas acho que existe forma de persuadir a criança sem ser persistente, de incentivar o consumo da criança de uma forma consciente, sem causar atritos entre pais e filhos. Digo isso porque às vezes uma propaganda é muito fantasiosa e acaba impressionando a criança, e se os pais não têm condições de comprar aquele determinado produto que está sendo anunciado, há possibilidade de surgir um desequilíbrio. Mas penso que há formas de trabalhar para haver equilíbrio, sem prejudicar nenhuma das partes.

Como analisa a inserção da ferramenta da neurociência para fazer uma publicidade?
Na verdade, o lançamento de produtos no mercado nacional tem muito disso, de fazer experiência com consumidores para saber qual será a reação deles com relação aos produtos para poder direcionar as ações de forma mais adequada. Acho que é válido e não enxergo nenhum problema, desde que exista bom senso para usar as ferramentas de modo coerente. É muito importante que as marcas, principalmente as grandes, saibam como vai ser o comportamento do consumidor em relação ao produto.

Fale um pouco sobre a sua agência.
As atividades tiveram início em 2011, de forma ainda informal para que pudéssemos analisar o território. Começamos por insistência do Leandro. Tínhamos a ideia de oferecer aos pinhalenses um trabalho interessante e criativo, mas nunca havia passado pela minha cabeça poder atender clientes da região; e estamos atualmente com clientes de São Paulo e de Campinas. Nosso objetivo era oferecer no Município um centro de comunicação diferenciada, e começou a dar certo. Atualmente, oferecemos um trabalho de qualidade aos nossos clientes. Com o trabalho dando certo, resolvi sair da Delphi para começar de forma oficial a trabalhar na agência, em julho de 2012.

Você se sente realizado profissionalmente?
Muito. Agradeço sempre a Deus pelo meu trabalho, pela oportunidade de trabalhar com o que eu gosto. Sinto que o nosso trabalho na agência está sendo muito valorizado e isso faz valer a pena as horas extras, o nervosismo e o frio na barriga. Ainda tenho ambições profissionais, mas já sou muito feliz com o meu trabalho.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Way of life

Frankfort, McKinsey Street, 609. Um "Donaldson" pintado a mão em letra serifada na caixa de correio. Dentro, uma proposta de assinatura de Seleções e outra do Saturday Evening Post. É claro que a casa é em estilo clapboard, como todas as outras a léguas ao redor. Dois pavimentos, sótão, nada de muro na frente. Mais tradicionalmente norte-americano que isso, só se for isso no Dia de Ação de Graças. E é.

A paz reinante parece tão inabalável quanto a liquidez das companhias de seguros e das ações da Pan Air. Talvez o mais fiel retrato dessa mansidão seja o pequeno Carl, que tem sua atenção dividida entre os bonecos do Forte Apache e um gigantesco pote de sorvete sabor baunilha. A televisão está ligada e uma garota-propaganda apresenta uma nova marca de cereal de milho, seguida por uma chamada para o Ed Sullivan Show.

Father na sala de estar de dois ambientes e seu costumeiro bourbon whiskey das manhãs de sábado. Serve de porta-copos uma edição capa-dura de "Como fazer amigos e influenciar pessoas", do velho e bom Dale Carnegie. Ninguém no Estado de Kentucky poderia adivinhar onde estaria seu pensamento agora. Nas metas da empresa para 1958, no sonhado rancho em Sunset Village, nas pernas bem torneadas de Jeannie Johnson. A mulher que jamais teria, melhor amiga da esposa. An affair to remember, canta Nathaniel Cole na eletrola pé-de-palito RCA Victor, relembrando o caso que não houve.

Há uma cerca a pintar, galhos a podar e grama a cortar no jardim da frente. Ben, o filho mais velho, está aí para isso mesmo. Lucille Huppert, da Associação de Moradores, se aproxima com seu basset na coleira. Troca com Ben um olhar mais cúmplice do que o que seria moralmente tolerado entre uma respeitável balzaqueana de 38 e um rapazinho de 17.

Na casa em frente, um certo Jim Bob observa com o binóculo Peggy Sue ao espelho, ajeitando o sutiã. Dessa vez aquele trouxa do Edward avança o sinal, ah se avança. Ou não me chamo Peggy Sue!, pensa a líder de torcida, fazendo caras e bocas.

A América laboriosa e protestante recende a estrógeno e testosterona nos escritórios e high schools, nas ruas e parques de diversões. A mesma América que não hesita em ir à guerra pelas tradições que finge cultuar.

Mamãe arregimenta o marido e a prole para o almoço festivo, badalando o sininho de bronze dos tempos da matriarca Katherine. É servido o peru de Thanksgiving, guarnecido por rodelas de laranja.

— A asa não. A asa é do papai, Carl!

Sim, dê-me asas. É só o que quero nesse momento, pensa o pai enquanto diz:

— Querida, sempre tão gentil. Tudo bem, Carl, pode ficar com a asa. Acho que hoje vou preferir a sobrecoxa.

— Mommy, estão batendo na porta.

— Quem será? Agora que íamos começar a comer...

Lá fora Mary Reynolds aperta mais uma vez a campainha, passa um lenço umedecido nos cabelinhos da nuca, ajeita a blusa para dentro da saia e saca da bolsa a edição de Natal do catálogo de cosméticos. Meio-dia e meia, o sol nunca esteve tão forte nessa época do ano, mas ninguém é próspero o bastante para deixar de prosperar, ainda que seja sábado na maior economia do mundo.

É Avon que chama. É mamãe que atende com um sorriso nos lábios e um convite para entrar.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Way of life

Frankfort, McKinsey Street, 609. Um "Donaldson" pintado a mão em letra serifada na caixa de correio. Dentro, uma proposta de assinatura de Seleções e outra do Saturday Evening Post. É claro que a casa é em estilo clapboard, como todas as outras a léguas ao redor. Dois pavimentos, sótão, nada de muro na frente. Mais tradicionalmente norte-americano que isso, só se for isso no Dia de Ação de Graças. E é.

A paz reinante parece tão inabalável quanto a liquidez das companhias de seguros e das ações da Pan Air. Talvez o mais fiel retrato dessa mansidão seja o pequeno Carl, que tem sua atenção dividida entre os bonecos do Forte Apache e um gigantesco pote de sorvete sabor baunilha. A televisão está ligada e uma garota-propaganda apresenta uma nova marca de cereal de milho, seguida por uma chamada para o Ed Sullivan Show.

Father na sala de estar de dois ambientes e seu costumeiro bourbon whiskey das manhãs de sábado. Serve de porta-copos uma edição capa-dura de "Como fazer amigos e influenciar pessoas", do velho e bom Dale Carnegie. Ninguém no Estado de Kentucky poderia adivinhar onde estaria seu pensamento agora. Nas metas da empresa para 1958, no sonhado rancho em Sunset Village, nas pernas bem torneadas de Jeannie Johnson. A mulher que jamais teria, melhor amiga da esposa. An affair to remember, canta Nathaniel Cole na eletrola pé-de-palito RCA Victor, relembrando o caso que não houve.

Há uma cerca a pintar, galhos a podar e grama a cortar no jardim da frente. Ben, o filho mais velho, está aí para isso mesmo. Lucille Huppert, da Associação de Moradores, se aproxima com seu basset na coleira. Troca com Ben um olhar mais cúmplice do que o que seria moralmente tolerado entre uma respeitável balzaqueana de 38 e um rapazinho de 17.

Na casa em frente, um certo Jim Bob observa com o binóculo Peggy Sue ao espelho, ajeitando o sutiã. Dessa vez aquele trouxa do Edward avança o sinal, ah se avança. Ou não me chamo Peggy Sue!, pensa a líder de torcida, fazendo caras e bocas.

A América laboriosa e protestante recende a estrógeno e testosterona nos escritórios e high schools, nas ruas e parques de diversões. A mesma América que não hesita em ir à guerra pelas tradições que finge cultuar.

Mamãe arregimenta o marido e a prole para o almoço festivo, badalando o sininho de bronze dos tempos da matriarca Katherine. É servido o peru de Thanksgiving, guarnecido por rodelas de laranja.

— A asa não. A asa é do papai, Carl!

Sim, dê-me asas. É só o que quero nesse momento, pensa o pai enquanto diz:

— Querida, sempre tão gentil. Tudo bem, Carl, pode ficar com a asa. Acho que hoje vou preferir a sobrecoxa.

— Mommy, estão batendo na porta.

— Quem será? Agora que íamos começar a comer...

Lá fora Mary Reynolds aperta mais uma vez a campainha, passa um lenço umedecido nos cabelinhos da nuca, ajeita a blusa para dentro da saia e saca da bolsa a edição de Natal do catálogo de cosméticos. Meio-dia e meia, o sol nunca esteve tão forte nessa época do ano, mas ninguém é próspero o bastante para deixar de prosperar, ainda que seja sábado na maior economia do mundo.

É Avon que chama. É mamãe que atende com um sorriso nos lábios e um convite para entrar.

DEPOSITPHOTOS

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Não se aproxime do branco

A dentadura

Uma senhora daqui da cidade que era muito engraçada e falante, muito amiga de minha mãe, um dia em uma conversa disse: "Niquinha, hoje dei tanta coisa para a minha empregada! Dei roupa, sapato, colar, pijama... Dei até minha dentadura antiga".

"– Mas ela vai usar?", perguntou. E ela respondeu: "não sei. Sei que dei".

Outra vez, essa mesma senhora estava na procissão e me pediu para dar o braço a ela. Fomos andando, e de uma hora para outra ela virou para mim e falou: "Hebe, por que a gente tem pé?". Ela era enorme e muito engraçada! E, claro, tinha problemas no pé.

A datilógrafa

Um senhor aqui da cidade que estava com seu sapato bicolor [preto e branco], sentou-se na cadeira do engraxate e falou: "não se aproxime do branco!".

O mesmo senhor comentava que sua filha tinha uma caligrafia tão linda que ela deveria fazer datilografia.

Pintura de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILI

Tia Mariquinha contava

Padre Landel de Moura, que morou em Espírito Santo do Pinhal na década de 20, na casa onde posteriormente morou a Deise Vergueiro, na rua José Bernardes, um dia rezava durante uma missa. Quando terminou o sermão, ele quis falar que alguém tinha feito as necessidades na igreja.

Como era vergonhoso para falar isso no meio de uma missa, ele se virou para o Elói, que era sacristão, e disse: "fala, Elói, o que fizeram na igreja, porque minha boca é sagrada".

Elói tocou o sininho e respondeu: "obraram!".

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

O carnaval e a política

Fevereiro sempre foi um mês muito especial para mim, afinal, é o mês do meu aniversário. Lembro-me da garagem da nossa casa. Por volta dos meus dez anos de idade, rolavam "altas festas" de aniversário: era pão com salsinha e pão com patê de sardinha; na talha d'água tinha groselha; na moringa, suco [sabor laranja], e não podia faltar a dança da vassoura. Na verdade, eu nunca gostei dessa dança porque a vassoura sempre voltava para mim. As festas eram temáticas, ou seja, sempre os convidados iam de fantasias porque fevereiro é o mês do carnaval.

Eu gostava quando o carnaval caía antes do meu aniversário porque todos os meus amiguinhos iam à minha festa; se o carnaval caísse no dia do meu aniversário, eu não gostava, pois todos se esqueciam. O pior era aceitar quando o carnaval caía em março. Na minha cabeça, isso era impossível! Afinal, Jorge Ben Jor dizia: "em fevereiro, tem carnaval".

O carnaval para minha família sempre foi algo mágico. Podia cair o mundo, mas o ritual era o mesmo e na casa da minha avó. Em todos os carnavais era a minha tia cantando suas novas composições que eram encomendadas pelas escolas de samba; meus tios contando sempre as mesmas histórias dos carnavais da década de ouro, quando cada um tinha o "seu" clube; minhas primas acertando as fantasias de carnaval; e os ensaios da bateria dos clubes e dos blocos que animavam qualquer ser mortal.

Aos 13 anos já estava no palco, cantando com a Banda Caju com Sal, e assim foi por mais uma década; e no mesmo ano iniciou-se a Rua das Barracas. O cenário era motivador, e era nítido de perceber que Espírito Santo do Pinhal sempre teve em sua raiz, essa paixão pelo carnaval, algo jamais visto nas cidades da região.

Mas, depois de um determinado tempo, algo me tirava do sério: por que Pinhal, mesmo recebendo um título de Os 10 melhores carnavais do Brasil, citado por uma revista masculina, não conseguiu sustentar essa imagem?

O mundo mudou muito. Antes a intuição e a alegria em fazer acontecer um carnaval era o que mandava. O pulsar do batuque, a criatividade, a emoção, tudo isso fazia uma grande diferença. Hoje isso não é mais possível. É o que menos importa. Antes, o folião era nato, hoje se fabrica. Os desfiles das escolas de samba viraram um mega espetáculo. O dinheiro e o interesse comandam tudo, gerando renda para parte de uma população.

Mas o que tem a ver a política e o carnaval?

Desde que o mundo é mundo, a política sempre esteve inserida no carnaval, e vice-versa. As marchinhas, em suas letras, citavam política e políticos e, nos bastidores, a política sempre falou mais alto. Porém, o povo não tinha acesso ao que acontecia por debaixo do pano. Hoje, se o povo quiser, tem acesso às "cartas marcadas", e quando se tem acesso às "cartas marcadas", a única coisa que se pode querer é a chegada da "Marcha da quarta-feira de cinzas".

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

EVENTO

Garagem do Rock

Foram mais de dez horas diretas de músicas, que garantiram a felicidade de cada um que esteve no Sítio Vô Santo, tocando, cantando, assistindo, conversando ou fotografando

FERNANDO R. R. JÚNIOR
Rock On Stage | www.rockonstage.org

Depois de praticamente um ano da última edição do Projeto Garagem do Rock, que é comandando por Fabrício Vantuíldes e Marcelo Niero, finalmente a cidade de Espírito Santo do Pinhal contou com mais um admirável encontro de rock'n'roll, com a presença de várias gerações de fãs do estilo e suas subdivisões. Desta vez, o clima teve um adereço a mais, já que o evento, realizado no dia 10, aconteceu no Sítio Vô Santo, da família Giordano, em um ambiente tranquilo e com muita área verde, e que acomodou todos os presentes.

Como em todas as edições anteriores, o clima festivo e de intensa harmonia esteve presente no evento. E antes que a banda convidada principal adentrasse no palco, vários amigos e amigas que já tiveram bandas e já tocaram juntos, voltaram a tocar. Tínhamos por lá também integrantes de bandas que já existiram em nossa cidade, como o Bodão e o Gustavo Centurion, do Doctor Rock; o Leo e o Renan —o último, atual Barbaria, e ambos ex-Hallowed By The Maiden—; o Marcelo Niero, do Barbaria e Scarabaeus; o Paulo Sosi, da extinta Sonic Dynamite; e Jefferson Firmino, do Garage Machine. Enfim, é até injusto não citar todos, mas considerem-se citados, meus amigos, pois todos possuem habilidade para relembrar clássicos indiscutíveis do Heavy Rock que estão imortalizados em nossos corações.

E o mais bacana de um evento como o Garagem do Rock são as jam sessions que nesta edição aconteceu mais uma vez. Sempre é muito bacana assistir a vários amigos pegarem o baixo, a guitarra, a bateria e o microfone e tocarem de primeira, sem ensaiar, relembrando as músicas que já tocaram antes no passado, alegrando os muitos presentes. Foram executados hinos do Black Sabbath, do Iron Maiden, do Deep Purple e outras bandas.

Mais tarde, foi a vez do Barbaria, banda composta por Draco Louback nos vocais, Marcelo Louback e Renan nas guitarras, Edson no baixo e Marcelo Niero na bateria. Eles executaram as músicas do CD Watery Grave, como a Blackbird e a Cuthroad Island, além de algumas novas composições em português, como as novas Rum e Cova Rasa. Durante a apresentação do Barbaria, a empolgação do público e a adrenalina foram garantidas, como na The Piper. E... Os piratas do interior estão novamente prontos para navegar pelos mares do heavy metal.

FERNANDO R. R. JÚNIOR

Barbaria: Renan Toniette Gonçalves, Edson Athanasio, Draco Louback, Marcelo Niero e Marcelo Loubac k

Depois que o Barbaria terminou seu show, que teve direito a uma segunda entrada no palco, hora de mais jams sessions com a galera da Garagem do Rock, só que agora em formato acústico, sem a presença de guitarras plugadas com distorção —Leo, voz e violão; Renan, guitarra, Marcelo Niero e Gustavo Centurion, bateria, e Fernando, gaita.

Foram executadas muitas músicas do rock nacional como Refrão de Bolero e 3x4, do Engenheiros do Hawaii, além d algumas internacionais como o hino Stairway To Heaeven, do Led Zeppelin, entre tantas outras.

Foram mais de dez horas diretas de músicas, que garantiram a felicidade de cada um que esteve no local, tocando, cantando, assistindo, conversando ou fotografando. Enfim, foi uma sensacional reunião da irmandade rock'n'roll de Espírito Santo do Pinhal, em um projeto que a cada edição ganha mais seguidores.

Uma edição do Garagem do Rock prova a carência que nossa cidade enfrenta no momento por não ter nenhum evento direcionado a este público específico. O Rock On Stage, sempre de olho no underground, faz votos para que este projeto fique cada vez maior e que desperte o interesse de mais pessoas de nossa cidade, para que possam apoiar, ajudar e fornecer espaço para que aconteçam futuras edições.

No mais, agradeço ao Benito Giordano e a todos que fizeram esta edição do Garagem do Rock acontecer.

Pinhalenses,

Não sei se é conhecimento de todos, mas uma conterrânea, que é irmã de caridade Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, está há três anos em missão no Haiti. A pinhalense Claudia Aurieme trabalha intensamente junto com outras irmãs para dar um pouco de comida e educação às crianças e aos pais haitianos. O Haiti, há cinco anos, foi castigado severamente por um terremoto e, atualmente, muitas pessoas vivem em situação de extrema pobreza, no limite entre a vida e a morte. Pensando em quão generosa a vida é conosco e sabendo da realidade destas pessoas, por meio da Claudia, pessoas do Brasil todo que conhecem o amoroso trabalho voluntário das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, no Haiti, um grupo de amigos das irmãs do Brasil resolveu unir forças e angariar fundos e doações para que este trabalho possa continuar e para que vidas possam ser salvas.

Quem quiser contribuir pode deixar as doações na loja PanoBom, localizada na rua Barão de Mota Paes, 119, ou na rua Marques do Herval, 176. Os interessados podem ainda entrar em contato com Filipe Pieroni de Castro, por meio do telefone (19) 9-9776- 6020, ou com Heloisa Mattiazzi, pelo telefone (19) 9-9102-6800. As doações podem ser feitas até o dia 10 de fevereiro.

Que as contribuições possam chegar para que pessoas possam continuar a viver.

Filipe Pieroni de Castro

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Sílvia Pfeifer, a Úrsula de Alto Astral, da Globo

Veia latente
O discurso inflamado de Sílvia Pfeifer ressalta a paixão da atriz por sua profissão. A intérprete da vilã Úrsula, de Alto Astral, se desapega de vaidade quando o assunto é o tamanho de seus personagens. Na tevê desde 1990, a atriz afirma não se incomodar com o tamanho ou a importância de seus papéis dentro da trama. "Trabalho é trabalho. E ator, como em qualquer outra profissão, se você não está exercendo, você não é aquilo", ressalta. Atualmente, Sílvia pode ser vista no ar em duas produções: no atual folhetim das sete e na reprise de O Rei do Gado, do Vale A Pena Ver de Novo. A atriz, inclusive, se surpreendeu com a dimensão que sua personagem ganhou ao longo da história de Benedito Ruy Barbosa. "O meu entrosamento com o personagem do Oscar Magrini funcionou tanto que acharam interessante manter a história por mais tempo. Acho que sempre é uma feliz comunhão entre a maneira que você faz, a possibilidade de crescer, a reação do público e o olhar da direção", explica.

Cabeça séria
Thaís Melchior gosta de manter os pés no chão. Mesmo com duas protagonistas no currículo de sua recente carreira, a atriz de 24 anos acredita que ainda tenha um longo caminho pela frente. Na pele da sensível e decidia Diana, de Vitória, ela ainda nutre momentos de insegurança. "Tem momentos que penso: 'quero sumir agora. Por que fiz a cena desse jeito?'. Tenho muito o que aprender, mas estou evoluindo e ficando satisfeita com o resultado. Interpretar um dos papéis principais ajuda a aprender muito e ganho prática no dia a dia", ressalta ela, que chegou a estranhar o retorno do público no início da carreira. "De uma hora para outra, um monte de gente te conhece. Hoje, estou mais acostumada e gosto muito", completa.

Noites animadas
A Record segue definindo os últimos detalhes do novo programa de Gugu Liberato. A produção, que irá ao ar três vezes por semana, contará com uma banda própria. Além disso, o apresentador pretende investir em participações musicais conhecidas. O programa tem estreia prevista para fevereiro.

Selo verde
Sete Vidas, próxima novela das seis, seguirá a linha da sustentabilidade. O cenário da trama de Lícia Manzo contará com móveis ecológicos. Na fictícia ONG Terra Nova, onde trabalhará Miguel, personagem de Domingos Montagner, os objetos serão reciclados, os lápis feitos com jornal e o relógio também será desta forma, utilizando bateria à base de água. O folhetim tem estreia prevista para março.

Thaís Melchior, a Diana de Vitória, da Record

Trabalho e folia
O Carnaval já é prioridade na grade de programação de diversos canais. A Band já deu início às primeiras reuniões com seu elenco para definir detalhes do Band Folia. André Vasco, Mônica Apor, Téo José, Luiz Bacci e Patrícia Maldonado serão responsáveis pela cobertura do evento em Salvador e Recife.

Fim de papo
A Record irá perder mais um nome importante de seu casting em breve. Jonas Bloch, que está no ar como o delegado Ramiro, não irá renovar seu contrato com a emissora, que acaba em fevereiro. O ator está no canal desde 2006, onde atuou em projetos como Bicho do Mato, Amor e Intrigas e Máscaras. Após a novela de Cristianne Fridman, Jonas irá se dedicar ao cinema.

No topo
Marina Ruy Barbosa e Johnny Massaro irão protagonizar a série Assombrações, de Newton Cannito. As gravações devem começar logo após o fim de Império. No entanto, o projeto não tem data de estreia definida.

Requisitado
O desempenho de Johnny Massaro em Meu Pedacinho de Chão chamou a atenção dos diretores da Globo. Escalado para a série Assombrações, o ator também está cotado para integrar o elenco de Favela Chique, próxima novela das nove, de João Emanuel Carneiro. Em 2014, Johnny deu vida ao protagonista Ferdinando da história de Benedito Ruy Barbosa.

Cronograma definido
A Globo pretende começar a gravar em maio a nova temporada de Malhação. O folhetim infanto-juvenil contará com a assinatura de Emanuel Jacobina e a direção geral de Leonardo Nogueira. Em fevereiro, a emissora começará uma bateria de testes para selecionar os primeiros atores. Já os workshops começarão em abril.

Competição do amor
Rodrigo Carelli foi escalado para dirigir o novo reality show da Record, Power Couple. Rodrigo já tem experiência com realities e esteve à frente de A Fazenda. O diretor, inclusive, cuidará da competição, que ganhará uma nova temporada no segundo semestre deste ano.

Suor e dedicação
A Record começou a planejar a nova temporada do quadro Além do Peso, do Programa da Tarde. Mais de quatro mil pessoas se inscreveram na competição, buscando alcançar uma nova qualidade de vida. Ao contrário da temporada anterior, o novo Além do Peso não será disputado em duplas e voltará a ser individual. No ano passado, o formato foi o campeão de audiência do vespertino e ajudou a produção a superar o SBT em alguns dias.

Mais uma chance
O Caldeirão do Huck pretende lançar uma segunda temporada do quadro Saltibum, que foi ao ar em 2014. A nova edição deverá se pautada na revanche entre Caio Castro e Felipe Titto, vencedor da temporada de estreia. No entanto, a produção do programa terá de se adequar ao esquema de gravações de Caio, que será o vilão da próxima novela das sete, I Love Paraisópolis.

Mundo dos esportes
Atualmente responsáveis por Malhação, Rosane Svartman e Paulo Halm já trabalham nos primeiros detalhes da substituta de I Love Paraisópolis, que irá ao ar no horário das sete horas. Além de abordar o mundo da moda, o folhetim também falará sobre atletismo. A trama tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015.

Milhas e milhas
Letícia Spiller não terá férias com o fim de Boogie Oogie. No dia 3 de março, a atriz viaja para Nova Iorque, onde gravará suas primeiras cenas de I Love Paraisópolis. Letícia será a vilã da trama de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. O folhetim é protagonizado por Bruna Marquezine, Tatá Werneck, Maurício Destri e Caio Castro.

Trabalhos esporádicos
A Record decidiu não renovar o vínculo com o diretor José Amâncio, de O Aprendiz. No entanto, no caso de uma nova temporada do reality show para o segundo semestre, a emissora pretende contratar o profissional novamente.

Cinema

Busca Implacável 3

REPRODUÇÃO

O ex-agente do governo norte-americano Bryan Mills (Liam Neeson) tenta tornar-se um homem família, mas vê tudo ruir quando Lenore (Famke Janssen) é assassinada. Acusado de ter cometido o crime, ele entra na mira da polícia de Los Angeles. Desolado e caçado, ele tenta encontrar os verdadeiros culpados e proteger a única coisa que lhe resta: a filha Kim (Maggie Grace).

Título original: Taken 3
Direção: Olivier Megaton
Elenco: Liam Neeson, Forest Whitaker, Famke Janssen, Maggie Grace, Dougray Scott, Leland Orser e Sam Spruell.
Duração: 103 min.
Gênero: Ação.

CINE A

Programação de 31/1 a 4/2

17h00 Os Pinguins de Madagascar em 3D (dublado).
19h00 Loucas Pra Casar em 2D (nacional).
21h00 Busca Implacável 3 em 2D (legendado)
Matine nos dias 31/1 e 1/2, com o filme Os Pinguins de Madagascar, em 3D (dublado), às 15h.
Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Viva o povo brasileiro

REPRODUÇÃO

O livro se volta às origens do recôncavo baiano para recriar quase quatro séculos da história do País por meio da saga de múltiplos personagens. Viva o povo brasileiro se desenvolve em grande parte no século 19, mas também viaja a 1647 e avança até 1977. Nele, realidade e ficção se misturam para criar um épico brasileiro com passagens heróicas e cômicas, tendo como pano de fundo alguns momentos decisivos para a história do País, como a Revolta de Canudos.

Ficha técnica
Título: Viva o povo brasileiro
Autor: João Ubaldo Ribeiro
Editora: Alfaguara Brasil
Edição: 1ª
Ano: 2008

Música

Um brasileiro de passagem

REPRODUÇÃO

O músico Rômulo Gregory Gonçalves se apresentará amanhã, 1º, às 20h, no Cine Theatro Avenida. Há 14 anos vivendo na França, ele construiu uma carreira sólida na Europa, e já teve oportunidade de se apresentar em casas de espetáculos conceituadas. Durante o espetáculo de amanhã, produzido por Eduardo Martins, Rômulo fará um percurso pela música popular brasileira, guiado pela grande influência de artistas brasileiros em sua carreira. No repertório, obras de compositores consagrados como Chico Buarque, Tom Jobim, Lenine e Caetano Veloso, além de composições próprias. Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 10 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, amanhã a partir das 13h. hoje, os ingressos estão à venda na Joy Travel.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Racional destroncado

Não recordo bem se foi em Sustenido dos Ouvidores, península encantada de esquisitos singulares e prazeres frondosos que brincam nas fantasias fartas do sereno, enquanto o vento matreiro borbulha nos chapiscos das cumeeiras brancas das ondas indisciplinadas, para a maré bolinar de perto a lua nova, que os lembrados se deram. Apesar da dúvida, tenho certeza que naquele dia que ajusto esta conversa, a lua, que acordara triste, se espreguiçando nos contentos delicados do imaginário, deixou a ternura amamentar o sonho e acalentou, mansa, o chamego para se engravidar de poesia, permitindo que o destino corresse alegre para beijar o portanto. Ali, em Sustenido, o beijo tem sabor de saudade e a saudade se acarinha no desejo para agradar a preguiça. Não atinei, minguado de suspiros amaciados no afeto como estava, se a andorinha triste pousou na solidão por carência de sonhar horizontes ou ansiava pelo amor retardado. Por resguardo, na península, o demônio, nos dias do senhor, alvissareiro, desalma carinhoso os proventos para converter os descrentes de fantasmas ou os que se alimentam de inveja. Para por de bom tempo a par de tudo, todos, os antecedentes claros que restaram na memória não foram mais do que estes que vou cutucando por trás, como porco gordo tangido em vara para chegar a tempo de contar o dito. No tropeço dos imprevistos, na falta do que mais fazer, virando a esmo para um infinito que bordejava destino para o poente, na contra maré dos andarilhos, vinha, com caraça de desacato enfeitiçado, meia dúzia daquelas salivadas muxibentas, disfarçadas de puritanas e fingindo postura de sabe tudo, das quais dei distância de prudência. Olhei de soslaio, para não dar azar de conforme, às más servidas nos desejos, mas no manejo do mal pisado trombei com uns paradoxos meio catingudos que se faziam de desentendidos nas soleiras do porvir. Não era por sina ou desejo, bem me entenda, que eu desamargurava contra tempo no andado dos caminhos. Deus me livre. Foi bem assim, como conto, que o destino me engravidou de azar carunchado, pois tropiquei naquele meio pedaço de nada, mau caráter, esparramado de propósito no desvão, que se armava de cínico, na contra mão de umas distrações abobalhadas, espalhadas pela poeira da servidão dos inúteis. Sem alternativa de desviar em tempo, tropiquei e destronquei um substancial pedaço negligente do meu raciocínio, que se acomodava solerte, como sempre, atrás do silêncio, do disfarce e da hipocrisia. Imaginei que raciocínio destroncado operaria pelos opostos, ou seja, ao fantasiar amor brotaria ódio, do afeto não restaria senão a saudade, do sonho transbordaria pesadelo, da libido, a frigidez e os demais transmudavam para os seus antônimos. Mas doce ilusão, ingenuidade desta fantasia, raciocínio destroncado envereda pelo descabido do desconhecido como desforra de cobra cega sem patrão ou bengala. Passo errado de raciocínio, destroncado sem direito a reparo, vai do inacabado para o desinterditado, deixando saborosas marcas no paradoxo com ninho no inconsciente parvo de gordo. O amor passa do azul para a chacota e sem compromisso, irônico, se acomoda no minúsculo pedaço do porventura, exatamente na divisa da tangente fraudulenta, canhota, do pintassilgo captado na madrugada quando deseja ouvir uma sonata de Bach para seu orgasmo brincar de ciranda. O apetite esparrama mamilos de serpentes excitadas com os cabrestos trançados de couro cru pelas gaivotas do Ceilão. O ódio mergulha em retiro de meditação no silêncio das granadas arremessadas pelas virgens estupradas pelos canarinhos da terra no polo norte. O adeus permanece com eufóricas cores vivas, mascando umas angústias maduras hipnotizadas pela missa de sétimo dia antes do aborto dominical. O destroncado raciocínio enxerga o perdão saltar amarelinha para que se dê tempo à filosofia criar uma dialética operacional entre o dentifrício apaixonado e a menopausa da linguiça estagiária na jangada das oferendas. E o sorriso aborta duas psicoses. Para desencarnar raciocínio destroncado a única mezinha é ova de curimbatá, fervida em complexo de Édipo, enforcado em loucura caiada.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

TEATRO

Companhia Trupeçar apresentará o espetáculo A Noiva cadáver

A peça A Noiva Cadáver será apresentada no Cine Theatro Avenida, no domingo, 8, às 20h. Os ingressos já podem ser adquiridos na bilheteria do teatro

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A Companhia Trupeçar surgiu por meio de um workshop chamado Oficinas Culturais Regionais Guiomar Novaes, que aconteceu no GPEA, de abril a julho de 2008.

O atual diretor da companhia Trupeçar, Erivelton Nicolau Borba (Véto Nicolau), explica que após o término da oficina, os participantes criaram um laço afetivo muito grande, e resolveram, em agosto de 2008, continuar com a formação do grupo, formando a Truptac —que em 2011 se tornou a Trupeçar. "A Trupeçar é a companhia mais antiga de Espírito Santo do Pinhal, com sete anos de existência. Ao longo desses anos já passaram aproximadamente quase 100 integrantes pela companhia, entre eles, produção, corpo coreógrafo, atores e dois diretores diferentes". E segue: "a companhia teatral Trupeçar já possui em seu currículo seis peças: A liga da natureza; Xii Dancei; Metropóle; Diário de outono; O segredo das bruxas; e Deu a louca em Romeu e Julieta. A Trupeçar é conhecida por criar e realizar seus projetos sem parcerias financeiras, apenas com patrocínios simbólicos de lojas locais. A direção da companhia foi mudada em dezembro de 2013. A antiga diretora Viviane Rissardi deixou a companhia por motivos pessoais e o elegeu como seu sucessor. Assumi o cargo em janeiro de 2014. A peça Deu a louca em Romeu e Julieta, realizada em agosto de 2014, foi considera por críticos a que mais subiu o nível da companhia, o que fez com que as expectativas sobre o novo projeto aumentassem".

A Trupeçar recebe o apoio do Unipinhal, por meio da pró-reitora Valéria Torres, que disponibiliza o local para ensaio.

Família

Erivelton destaca a importância que a Trupeçar tem em sua vida. "Iria mudar de cidade para cursar uma faculdade, mas resolvi ficar em nome do amor ao grupo. Tenho certeza que não me arrependerei porque a alegria de ver um projeto pronto se realizar, não tem preço. Se perguntar para qualquer integrante do grupo o que significa a Trupeçar, sem dúvida nenhuma, a resposta será que é uma espécie de segunda família, e isso porque não convivemos somente dentro do grupo, mas também fora dele, sempre apoiando uns aos outros no que for preciso".

Jacqueline Campeiro dos Reis Giacon (Jac Giacon), coreógrafa da companhia, conta que o laço que une os integrantes do grupo é muito especial. "A Trupeçar não é apenas uma companhia de teatro, o laço que une os integrantes é muito forte. Para realizar um espetáculo, não basta apenas ter bons atores, mas também uma boa convivência e afeto com todos. Entrar nessa companhia foi uma grande realização para mim, e tenho excelentes exemplos para me inspirar. Entrei na Trupeçar no dia 9 de fevereiro de 2014, época em que a peça que iria ser realizada pela companhia era Deu a louca em Romeu e Julieta. A Trupeçar, com o passar do tempo, foi se tornando minha vida, se tornando minha segunda casa e, atualmente, posso dizer que é minha segunda família também".

Letícia Alcântara Silva Chaparim, protagonista da peça A Noiva Cadáver, explica que a união entre os membros da companhia é muito importante para a realização do trabalho. "Faço parte da Trupe desde o dia 9 de fevereiro de 2014, quando uma amiga me levou para conhecer a companhia. A Trupeçar é uma família. É um por todos e todos por um. Não consigo me imaginar sem eles no futuro". Jac falou um pouco sobre sua personagem, a Nell Van Dort, mãe de Victor Van Dort. "A Nell não tem classe nenhuma. Ela tenta manter a pose, mas quando abre a boca, entrega suas raízes de comerciante de peixe. E o mais engraçado é que ela cobra do marido uma classe alta, sendo que nenhum dos dois sabe o que é ter bons modos. Sinceramente, amei esse personagem".

Véto explica que seu personagem, Victor Van Dort, é um moço muito tímido e sonhador. "Ele está com seu casamento arranjado com uma moça que nunca viu antes. No entanto, quando se conhecem, se apaixona à primeira vista. Ele é muito atrapalhado e, por esse fato, acaba se casando sem querer com a misteriosa noiva cadáver. Victor é dono de um sentimento incrível, que faz com que ele passe por cima de vários obstáculos para tentar reencontrar sua amada".

Letícia destaca que a responsabilidade por fazer Emily, a noiva cadáver, é bem grande. "É a primeira vez que faço um papel principal, mas acho que mesmo que fosse a décima vez, a ansiedade e a felicidade seriam as mesmas. A responsabilidade é bem grande por fazer esse papel. Na verdade, é tanta que pensei em não aceitar o papel da Emily, mas como recebi o apoio de todos, acabei aceitando. Agora vejo que nem é tão grande como pensei porque todos têm muita responsabilidade".

Véto Nicolau, Jac Giacon e Letícia Alcântara

DIVULGAÇÃO

Expectativas

Erivelton afirma que o investimento nessa peça foi quatro vezes maior do que a última peça da Trupeçar e por conta disso as expectativas são as melhores e maiores possíveis. "Para esse espetáculo entraram várias pessoas com experiências nas carreiras artísticas e com um talento extraordinário, e a dedicação pessoal de cada um está enorme para realizarmos um lindo espetáculo para todos. Sem contar que irão acontecer vários sorteios de brindes oferecidos pelas lojas locais que são parceiras da Trupeçar ao nosso público". Letícia destaca: "a expectativa é de sucesso, pois todos nós estamos nos dedicando muito. Estou torcendo para que todos gostem do espetáculo e que se divirtam tanto quanto nós". E Jacqueline finaliza: "faltando apenas oito dias para peça acho que posso dizer que os nervos estão à flor da pele, afinal, até aquele ator que já está há anos em palco sempre vai ter aquele frio na barriga. Nosso elenco está incrível, todos estão vestindo a camisa e fazendo o máximo que podem; garanto que vai ser uma peça de tirar o fôlego. Nossa noiva cadáver está perfeita no papel, afinal, estamos realizando essa peça justamente por causa dela".

Trabalhos duplos

Erivelton e Jac, além de atuarem na peça, exercem outros trabalhos. Ele é diretor e ela é coreógrafa. Ao ser questionado como é exercer essa jornada dupla, Erivelton afirmou que o trabalho é muito complicado e cansativo. "A correria é inevitável. Por esse motivo, dirijo todos os integrantes e um integrante me dirige para observar o que posso mudar pelo olhar da plateia. Durante os ensaios, dedico-me mais à função de diretor. No dia da peça, reservo o tempo totalmente para mim e meu personagem".

Jacqueline conta que no início pensou que fosse se atrapalhar toda. "Pensei que não fosse conseguir me dedicar realmente ao meu personagem. No entanto, graças ao bom corpo coreográfico que temos, não tive tanto trabalho para passar as coreografias. Já a montagem das coreografias demorou mais devido ao meu jeito de organizar, já que tenho que escutar a música várias vezes. Faço até um esquema no caderno para que os dançarinos tenham mais ou menos noção do que vai acontecer".

A Noiva Cadáver

A peça tem início com o casamento arranjado entre dois jovens que nunca se viram, mas que, quando se aproximam, sentem amor à primeira vista. Victor Van Dort, o jovem noivo, é arrastado para o outro mundo ao se casar sem querer com a misteriosa noiva cadáver, enquanto sua verdadeira noiva, Victoria Everglot, fica aguardando-o desolada na terra dos vivos. Embora a vida na terra dos mortos se mostre mais animada do que a dos vivos, Victor descobre que não há nada que possa afastá-lo de sua amada.

Ingressos

Os ingressos já podem ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida, das 10h às 16h.

GENTE

Forever and ever

STEPHANE DE SAKUTIN/AFP/REPRODUÇÃO

Demis Roussos era o cantor de Forever and ever, o companheiro de banda de Vangelis nos Aphrodite's Child e uma das vozes —e rostos— mais populares do rock europeu da década de 1970. O cantor morreu na madrugada do domingo, 25, em Atenas. Tinha 68 anos. A notícia foi postada no Twitter por Nikos Aliagas, jornalista da francesa TF1, e confirmada pela filha do cantor ao Le Figaro. Não foram reveladas as causas da morte. Nascido Artemios Ventouris Roussos em 1946, em Alexandria, no Egito, filho de pais gregos, Demis Roussos regressou com a família à Grécia em 1961. Uma primeira banda de versões sem história, os The Idols, daria lugar, em 1968, aos Aphrodite's Child. O trio alcançaria grande êxito com Rain and tears, composto por Vangelis, e, com a edição de 666, deixaria para a história da música popular um clássico do rock progressivo.

666 foi editado em 1972, quando a banda já se separara para que Vangelis e Demis Roussos seguissem percursos a solo. E foi sob o seu próprio nome que Roussos alcançou o estrelato. We shall dance, o primeiro single, editado em 1971, foi a antecâmara para o sucesso massivo de Forever and ever ou Goodbye my love, goodbye. Nos anos 1970 a sua voz, a sua barba, as túnicas coloridas e as lantejoulas cobrindo o corpo que, em 1980, atingiria os 147 quilos, formaram uma das imagens icónicas da década.

Continuando a colaborar esporadicamente com Vangelis —na banda-sonora de Blade Runner ou na versão cantada da de Chariots of fire—, prosseguiu a carreira a solo com edições regulares até muito recentemente. Demis, de 2009, foi o seu último álbum. Nesse mesmo ano, festejou os 40 anos de carreira com um concerto em Atenas, descrito como "gigante" no obituário da TF1.

Ao longo da carreira terá vendido cerca de 40 milhões de álbuns. Bem-humorado, comentava desta forma à Paris Match o seu sucesso, no ano da celebração dos 40 anos. "Já vendi milhões desta porcaria··· Não me arrependo de nada. Sempre soube adaptar-me, fazendo de forma a que tua mãe adore [a música] mesmo quando lhe junto sons rock".

Red Carpet

GETTY IMAGES/REPRODUÇÃO

Uma legião de celebridades invadiu o red carpet do SAG Awards no domingo, 25, em Los Angeles. Mas foi Jennifer Aniston, quem diria, que roubou os holofotes com seu decote poderoso. O vestido, vintage, foi assinado por John Galliano, que retornou às passarelas este mês como diretor-criativo da Margiela.

Look ousadíssimo

FOTOS: GETTY IMAGES/REPRODUÇÃO

Com coleção limpa e sexy, a Versace abriu a temporada de alta-costura verão 2015, em Paris , neste domingo, 25. Como de costume, marca italiana investiu na imagem da mulher fatal.

Teens distópicos

REPRODUÇÃO

O fantasma da adolescência assombra o capitalismo: como estender o período da vida que conhecemos como "juventude", com toda a sua ansiedade e revolta, com a finalidade de adiar cada vez mais a entrada do jovem no mercado de trabalho? Filmes como Divergente —Divergent, 2014— é um exemplo da solução desse problema e, ao mesmo tempo, a descoberta de uma inesgotável fonte de lucros. Em cada década a indústria do entretenimento explorou essa "adolescência estendida": rebeldes sem causa, punks, darks, góticos, emos. E agora, rebeldes "teens distópicos" de filmes como "Jogos Vorazes" ou "Ender's Games". Baseado em mais um indefectível romance infanto-juvenil, o filme Divergente traz a ambígua mensagem desses novos tradicionalistas de início de século: revoltem-se, sejam audaciosos, mas se abstenham de drogas e sexo e na segunda-feira voltem para a escola. **Parte do artigo de Wilson Ferreira, no portal GGN —o jornal de todos os Brasis.**

Curtir

REPRODUÇÃO

A candidata da Colômbia, Paulina Vega, venceu, na madrugada de segunda-feira, 26, o Miss Universo 2014. A 63ª edição do concurso de beleza foi realizada em Miami. Ao todo, 88 candidatas disputaram a coroa, entre elas a cearense Melissa Gurgel, Miss Brasil 2014. A vencedora do concurso recebeu a coroa da venezuelana Gabriela Isler, de 26 anos. Paulina tem 22 anos e nasceu na cidade de Barranquilha. Ela é estudante de administração de empresas e trabalha como modelo desde os 8 anos. Em segundo lugar ficou a candidata dos Estados Unidos, Nia Sanchez. Ela foi seguida da Miss Ucrânia, Diana Harkusha; da Miss Holanda, Yasmin Verheijen; e da Miss Jamaica, Kaci Fenell. A candidata brasileira Melissa Gurgel ficou entre as 15 semifinalistas, mas foi eliminada após o desfile em trajes de banho.

Legenda

CAMPANHA DE FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

Camisinha, testagem e tratamento são os focos da campanha de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST), lançada quarta-feira, 28, pelo ministro da Saúde, para o período que antecede o carnaval. O slogan da campanha publicitária #partiuteste, usado desde dezembro, tem como principal público-alvo os jovens entre 15 e 25 anos. A campanha distribuirá 70 milhões de camisinhas em todo o País. Com as 50 milhões que os estados já têm em estoque, serão disponibilizados 120 milhões de preservativos.

Compartilhar

REPRODUÇÃO

MEU OLHAR SOBRE PINHAL

Carlos Aliperti

Start do ensaio com o Rick Aliperti. Estamos apenas aquecendo.

Os atletas que quiserem investir num book "profissa", entrem em contato.

FORD KA+ SEL 1.5

Na soma dos detalhes

Ford Ka+ SEL 1.5 une a força do motor Sigma 1.5 com itens de série de categorias superiores

MÁRCIO MAIO
Auto Press

A Ford tem planos globais ambiciosos. A marca é atualmente a terceira mais vendida do mundo —perde para Toyota e Volkswagen, que ocupam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente. Mas a fabricante norte-americana quer bater a concorrente alemã e se fixar na vice-liderança do globo. Para crescer seus emplacamentos no Brasil, a Ford apostou todas as suas fichas no lançamento do novo Ka, no ano passado. A estratégia incluiu o surgimento da versão de três volumes do compacto, mundialmente inédita. A expectativa é vender cerca de 5 mil unidades/mês do sedã. Número que, surpreendentemente, foi quase conquistado em dezembro último, com a comercialização de 4.199 unidades já em seu segundo mês fechado nas concessionárias. E um dos destaques desta carroceria sedã é a versão SEL, que chama atenção pela lista extensa de itens de série e por compartilhar não apenas a plataforma, mas também o motor 1.5 Sigma do New Fiesta —também vendido nas carrocerias hatch e sedã.

O Ka+ chegou ao mercado brasileiro em meados de outubro e inaugurou na gama Ka este motor 1.5 litro. O propulsor bicombustível tem bloco de alumínio, duplo comando no cabeçote e é capaz de render 105 cv e 14,6 kgfm de torque com gasolina no tanque. Já quando abastecido com etanol, os números sobem para 110 cv e 14,9 kgfm de torque. A transmissão é sempre manual de cinco velocidades. Pelo menos por enquanto, não existe previsão de inclusão de opção sem o pedal da embreagem, como já acontece com todos os outros carros de passeio da marca.

Além de ostentar a motorização mais potente da linha Ka, a versão SEL inclui uma lista de equipamentos de série que não apenas à altura do posto de topo de gama, mas também digna de um modelo de categoria superior. Principalmente no que diz respeito à segurança. Ela traz de série os controles eletrônicos de tração e estabilidade e o assistente de partida em rampa. Além disso, já engloba comodidades que alguns concorrentes ainda vendem como opcionais. Como ar-condicionado, vidros, travas e direção elétricos, computador de bordo e volante e banco do motorista com regulagem de altura.

Outro ponto de destaque do Ka+ SEL 1.5 é o sistema de entretenimento Sync, mais um item de série. O equipamento conta com comandos por voz, Bluetooth e entradas USB/AUX. E trouxe uma novidade ao mercado nacional: há nesta versão o assistente de emergência, que liga sozinho para o Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em caso de acidentes graves. Para funcionar, é preciso que um celular esteja pareado ao veículo, usando a conexão Bluetooth. Em caso de acionamento do airbag ou do sistema de corte de combustível, o Sync realiza, sozinho, uma chamada automática através do telefone para o 192. Uma mensagem introdutória então é transmitida, comunicando o acidente e as coordenadas de localização do veículo por GPS. Em seguida, o microfone é aberto e o atendente pode falar com os ocupantes do veículo, caso estejam conscientes.

Em compensação, alguns equipamentos já ofertados em sedãs compactos não aparecem sequer como opcionais no Ka+, ficando restritos apenas à compra direta com a concessionária, como acessórios. Caso de retrovisores com ajustes elétricos, sensor de estacionamento traseiro e câmara de ré, por exemplo. De qualquer forma, com preço de venda a partir de R$ 48.890, o Ka+ SEL 1.5 tem uma das melhores relações custo/benefício do mercado nacional. Entre os sedãs compactos vendidos por aqui abaixo dos R$ 50 mil, é um dos que dispõem de uma lista de equipamentos mais tecnológica.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

À primeira vista, o Ford Ka+ se mostra um sedã compacto comum. A frente lembra um pouco a do New Fiesta, com quem compartilha a plataforma, mas percebe-se de cara que se trata de um modelo inferior a ele. De qualquer forma, o design agrada. A traseira tira um pouco da personalidade robusta e do status de lançamento, já que as lanternas são bem comuns e destoam do resto do carro.

Assim como a estrutura, a versão de topo SEL 1.5 do Ka+ utiliza também o motor 1.5 do New Fiesta —sendo que neste caso, ele é de entrada. Posto à prova, ele não chega a surpreender no três volumes lançado no fim do ano passado, mas é capaz de movimentar bem o carro nas ruas, estradas e até em subidas mais íngremes. Mas o torque de 14,9 kgfm com etanol só aparece em 4.250 rpm, o que exige reduções de marcha em ultrapassagens e retomadas de velocidade para que elas sejam feitas com segurança e agilidade.

A suspensão é firme, mas não chega a atrapalhar o conforto dos passageiros. As irregularidades das ruas brasileiras são filtradas com eficiência e a estabilidade parece ser constante, mesmo em velocidades mais elevadas. Além disso, para qualquer exagero que possa ser cometido pelo motorista, o Ka+ SEL conta com controles eletrônicos de tração e estabilidade, um baita diferencial no segmento em que atua. Trata-se do sedã mais barato nacional com essa tecnologia —que fica disponível já a partir da configuração 1.0.

A direção é elétrica e progressiva. Deste modo, se mostra extremamente leve para manobras em velocidades baixas —como as de estacionamento— e ganha peso proporcionalmente às subidas do ponteiro do velocímetro. Outro detalhe que ajuda o motorista é o assistente de partida em rampas, que mantém o carro parado por alguns segundos em subidas, depois que se tira o pé do freio. Porém, não há sensores de estacionamento ou câmara de ré como itens de série, equipamentos que já começam a fazer parte da lista de alguns modelos compactos nacionais. Os retrovisores são manuais, o que também decepciona na interatividade. E não é coerente com a imagem moderna e tecnológica que a Ford tenta passar com o Ka+ desde seu lançamento.

Ponto a ponto

Desempenho – O Ka+ é um sedã compacto que pesa 1.048 kg. Ou seja, trata-se de um três volumes leve. E o motor 1.5 Sigma de até 110 cv e 14,9 kgfm de torque com etanol no tanque da configuração SEL é mais que suficiente para mover o modelo com certa agilidade tanto nas estradas quanto no tráfego urbano. Com 25 cv e 4 kgfm de torque a mais que o propulsor 1.0 de três cilindros que equipa as versões de entrada, trata-se de um trem de força com uma boa relação peso/potência, de 9,5 kg/cv. Um número que explica o comportamento lépido do modelo. Nota 8.

Estabilidade – O Ka+ segue a direção apontada pelo motorista sem grandes problemas, pedindo poucas correções na direção e, mesmo assim, somente quando levado perto de seus limites. As rolagens de carroceria são controladas —até mais que o esperado em um três volumes— e a direção elétrica consegue ser extremamente leve em manobras de estacionamento e ganha mais firmeza conforme o ponteiro da velocidade sobe. Além disso, na versão 1.5 SEL, trata-se do sedã mais barato no Brasil com controles eletrônicos de tração e estabilidade de série, o que aumenta a sensação se segurança. Nota 8.

Interatividade – Tudo é simples no Ka+ 1.5 SEL. Os comandos essenciais para o motorista são bem localizados e com acesso fácil. O painel de instrumentos é legível, com todas as informações em posições e tamanhos que ajudam a interação do condutor com o veículo sem ameaçar a atenção que deve se ter no trânsito. A versão SEL tem volante multifuncional que controla o dispositivo multimídia Sync e a visibilidade —tanto traseira quanto dianteira— é condizente com o segmento. Só fica a dever mesmo retrovisores elétricos, estranhamente disponíveis apenas como acessório nas concessionárias. Nota 8.

Consumo – Aferido pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem do InMetro, o Ka+ 1.5 SEL registrou médias de 7,9 km/l e 9,5 km/l com etanol e 11,5 km/l e 13,6 km/l com gasolina, respectivamente, nos ciclos urbano e rodoviário. Os números renderam nota "A" dentro do segmento e "B" no geral e um índice de consumo energético de 1,75 MJ/km. Nota 8.

Conforto – O conjunto suspensivo do Ka absorve bem as imperfeições do asfalto e o barulho do motor não invade o habitáculo de maneira irritante. Há espaço suficiente para transportar quatro adultos com facilidade. Um quinto elemento, porém, compromete o conforto dos demais ocupantes do banco traseiro – como ocorre em qualquer compacto. Os assentos, aliás, são um tanto rígidos demais e parecem pouco indicados para percursos mais longos. Nota 7.

Tecnologia – O Ka+ é parte de um projeto global e bem novo da Ford. Ele compartilha a plataforma —inclusive eletrônica— com o New Fiesta e o utilitário EcoSport. É exatamente isso que o permite ser um compacto de entrada com tecnologias dignas de modelos mais sofisticados, como controles de estabilidade e tração ou assistente de partida em rampa. Na versão SEL, o sistema multimídia Sync é item de série e traz comandos de voz, lê SMS, opera aplicativos para celular e faz chamada sozinho para o SAMU em caso de acidentes. Ar-condicionado e direção, travas e vidros elétricos nas quatro portas também vêm de fábrica nesta configuração. Nota 8.

Habitabilidade – É fácil entrar e sair do Ka+ devido a seu bom ângulo de abertura nas quatro portas. Há numerosos e bons porta-trecos espalhados pela cabine que recebem bem objetos como carteira, latas, garrafas de água, chaves e telefone celular, por exemplo. O porta-malas abriga dignos 445 litros. Nota 7.

Acabamento – Há muito plástico no interior do Ka+. Mesmo se tratando da versão de topo da linha Ka, a SEL 1.5 não impressiona nesse quesito. De qualquer forma, os encaixes bem feitos e os materiais utilizados não aparentam falta de qualidade. O console central tem pintura prateada e os botões são organizados simetricamente. Neste ponto, lembra o interior do Ford New Fiesta. Nota 6.

Design – A grande grade trapezoidal, integrante do estilo Kinetic 2, garante certa robustez ao modelo e reforça a identidade visual que a fabricante americana vem adotando em todos os seus modelos. O perfil destaca a linha de cintura alta e ascendente. Nesta versão, chama atenção também as rodas de liga leve de 15 polegadas de série. Só o que tira um pouco do charme do sedã —assim como acontece no hatch— é a traseira. As lanternas são um tanto genéricas —não têm muita personalidade. Nota 7.

Custo/benefício – O Ka+ SEL 1.5 custa R$ 48.890. Frente aos concorrentes, é o único que traz controle eletrônico de estabilidade e tração e assistente de partida em rampa. O Volkswagen Voyage equipado à altura, na versão Comfortline —que não é a de topo—, chega a R$ 53.480, enquanto um Fiat Grand Siena 1.6 Essence com sistema de som com Bluetooth é vendido por R$ 50.865. Um Chevrolet Onix 1.4 LTZ em condições similares sai por R$ 54.470, enquanto a Hyundai pede pelo HB20S Comfort Plus 1.6 com 128 cv R$ 48.565. O Renault Logan Dynamique 1.6 com central multimídia com tela sensível ao toque e GPS parte de R$ 50.180, mas tem ar-condicionado digital e piloto automático, que não são disponibilizados nem como opcionais no Ka+. Nota 7.

Total – O Ford Ka+ 1.5 SEL somou 74 pontos em 100 possíveis.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.498 cm^3, quatro cilindros em linha, duplo comando no cabeçote e quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Controle eletrônico de tração.
Potência: 105/110 cv com gasolina/etanol a 6.500 rpm.
Torque: 14,6/14,9 kgfm com gasolina/etanol a 4.250 rpm.
Diâmetro e curso: 79 mm X 76,4 mm.
Taxa de compressão: 11,1:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente por eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos. Controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 195/55 R15.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. ABS com EBD e assistência de frenagem. Possui assistente de partida em rampas.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,26 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,53 m de altura e 2,45 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série.
Peso: 1.048 kg.
Capacidade do porta-malas: 445 litros.
Tanque de combustível: 51,6 litros.
Produção: Camaçari, Bahia, Brasil.
Lançamento mundial: 2014.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: volante com regulagem de altura, computador de bordo, desembaçador traseiro, direção elétrica progressiva, porta-malas com abertura elétrica, chave com telecomando para abertura e fechamento das portas, travas elétricas e vidros elétricos, ar-condicionado, sistema Sync, controle eletrônico de estabilidade e tração, assistente de partida em rampas, rodas de liga leve aro 15, faróis de neblina, alarme, ajuste de altura do banco do motorista e lanternas traseiras escurecidas.
Preço: R$ 48.890.

CENTRAL IMOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Nelson Golfieri- Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Antonio Frederico Ozanam– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Benedito Forni– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., dorm., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Flavio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., lavabo, coz. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- centro- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Largo Santa Cruz- barracão comercial c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- rua Ricardo Francisco de Paula– Vila Palmeiras- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Amadeu Martinelli– Jd. das Rosas- barracão c/ banh. e escritório.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– centro- sala c/ banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Assinatura semestral local

R$ 58,50

PINHALENSE indispensável

atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070

MÉDICO ACUPUNTURISTA

Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa

Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia

• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839

PNEUMOLOGIA

Título de Especialista pela SBPT e AMB

Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ **Espirometria**

❒ **Teste de Alergia**

• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues

CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi – cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

centro especializado de oftalmologia

c.aliperti

DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699

• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559

• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

JRJ IMÓVEIS- Contato pelos telefones (19) 3862-7274 ou (19) 99761-0351 Tratar com José Roberto.
Fazenda de 40 alqueires, maravilhosa, sede setenária, 5 casas de colono, ótima em água (nascente), poço artesiano, formada em pasto e 2 km do asfalto, preço de ocasião, localizada em Espírito Santo do Pinhal- SP.

Hábitos genuinamente de Espírito Santo do Pinhal nas manhãs de sábado.
O café e o jornal **O Pinhalense**.
Prove ambos.

Assinaturas:
atendimento@opinhalense.com
19 3661 2000

O PINHALENSE indispensável

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**AGUINALDO DE MENEZES VALÉRIO**	NOME	**ANA PAULA GABRIEL**
NATURAL	BORRAZÓPOLIS – PR	NATURAL	INDAIATUBA – SP
NASCIMENTO	5/6/1972	NASCIMENTO	3/10/1976
PAI	CÍCERO ANTONIO VALÉRIO	PAI	PEDRO GABRIEL
MÃE	HELENA BARROS DE MENEZES VALÉRIO	MÃE	REGINA CAETANO GABRIEL
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVENTE DE PEDREIRO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE COZINHA
RESIDÊNCIA	RUA TURÍBIO FERREIRA DO AMARAL, 75, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA TURÍBIO FERREIRA DO AMARAL, 75, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
1º VARA

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE INTERDIÇÃO

Processo Físico n°: **3001904-95.2013.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Interdição- Tutela e Curatela**
Requerente: **Luís Antonio Claret Bueno**
Requerido: **Wanda Maria Therezinha Novo de Moraes.**

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE WANDA MARIA THEREZINHA NOVO DE MORAES, REQUERIDO POR LUÍS ANTONIO CLARET BUENO- PROCESSO Nº 3001904-95.2013.8.26.0180.

O(A) Doutor(a) Helena Furtado De Albuquerque Cavalcanti, MM. Juíz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 12/05/2014, a qual transitou em julgado em 23/06/2014, foi decretada a **INTERDIÇÃO** de WANDA MARIA THEREZINHA NOVO DE MORAES, CPF: 060.032.738-87, RG: 4.754.103-9, residente e domiciliada à rua Silvestre Machado, 230, Espírito Santo do Pinhal- SP, declarando- o absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado como CURADOR, em caráter DEFINITIVO, o Sr. **Luís Antonio Claret Bueno, CPF: 772.731.926-00, RG: 9033550, residente e domiciliado no mesmo endereço da interditanda.** O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma de lei, Nada mais. Dado e passado na cidade de Espírito Sando do Pinhal em 9 de outubro de 2014.

MEMÓRIA

Auschwitz sintetiza horror do Holocausto em uma palavra

Os dias de hoje têm mostrado como é importante lembrar as atrocidades nazistas. Devemos isso não só às vítimas, mas a uma sociedade que deve permanecer humana

SARAH JUDITH HOFMANN
Deutsche Welle-Brasil

Às vezes basta uma palavra e tudo está dito. Auschwitz incorpora todo o Holocausto, os seis milhões de judeus mortos, os milhões de seres humanos brutalmente assassinados pelos nazistas entre 1933 e 1945.

Também se poderia dizer: basta uma imagem, e o horror está de novo presente: o portão do campo de extermínio Auschwitz-Birkenau, diante dele, os trilhos ferroviários. A memória coletiva completa o quadro: os trens — sim, vagões de gado— cheios de gente, de crianças, de mulheres, de homens jovens e anciãos, chegando após dias, por vezes semanas de viagem, sem comida nem água. Nos olhos, ainda um vislumbre de esperança.

Esquerda ou direita

A maioria dessas pessoas sabia que a morte as esperava em Auschwitz. Não raramente, ela já se anunciava na plataforma entre os trilhos duplos, a assim chamada "rampa", na figura do médico do campo, Josef Mengele —mais um nome que desencadeia associações imediatas.

A sobrevivente Esther Bejarano, de 90 anos, recorda: "O dr. Mengele ficava na nossa frente e aí fazia um gesto de mão, apontando com o polegar para um lado ou para o outro. Para a esquerda, a pessoa ainda tinha um prazo antes da execução; para a direita, queria dizer: 'Você vai para a câmara de gás.'"

Mais de um milhão de pessoas foram mortas nesse campo de concentração, hoje em território polonês. Cerca de 90% eram judeus, empurrados para as câmaras de gás logo após a chegada. Mas também poloneses, nômades das etnias sinto e rom, homens, mulheres e crianças de toda a Europa.

Memória mantida viva

Mas não se assassinava apenas em Auschwitz: também Majdanek, Treblinka, Belzec e Sobibor eram campos de extermínio, onde se matava com a eficiência e simplicidade de uma linha de montagem numa fábrica.

E, também em Ravensbrück, Dachau, Buchenwald, Mauthausen e muitos outros campos, os detidos morriam sistematicamente, quer em decorrência do trabalho excessivo ou das torturas, quer por fome ou fuzilamento. Isso sem falar nas execuções em massa, como na ravina Babi Yar, em Kiev, ou no bosque de Paneriai, próximo a Vilnius.

Ainda assim, Auschwitz simboliza todos esses lugares, pois lá o homicídio industrializado dos nazistas atingiu o seu ápice. Em nenhum outro lugar tantos foram assassinados em tão pouco tempo e de forma tão pérfida. Dos crematórios, a fumaça subia dia e noite: depois de uma morte horrenda, por sufocamento com o gás tóxico Zyklon B, os corpos eram incinerados.

Também essa é uma das imagens que nunca sairão da mente de Esther Bejarano, testemunha ocular das atrocidades de Auschwitz. E que ela não deixará que se extingam: assim como muitos outros sobreviventes do Holocausto, ela não se cansa de relatar os crimes que presenciou, em escolas e talk-shows. No início de 2015, um grupo deles foi recebido pelo papa Francisco no Vaticano.

Anos de "esquecimento"

Mas nem sempre os sobreviventes do Holocausto mereceram tanta atenção. Em seguida à Segunda Guerra Mundial, ninguém na Alemanha queria admitir ter escutado ou visto qualquer coisa, nem ter sentido algum cheiro fora do comum.

Nem mesmo os que moravam a apenas poucos minutos a pé do campo de Bergen-Belsen, na região de Hannover. Mas o Exército do Reino Unido os fez visitarem o campo de concentração, após a libertação, para que vissem com os próprios olhos os montes de cadáveres e os prisioneiros subnutridos, antes esqueletos do que seres vivos.

Os britânicos filmaram o local, com a intenção de produzir um grande documentário, que também incluiria imagens feitas pelos militares russos depois de libertar Auschwitz. O famoso cineasta Alfred Hitchcock foi encarregado de examinar o material e começou a trabalhar com ele.

Mas, naquele início de Guerra Fria, os aliados britânicos e americanos preferiram não confrontar excessivamente os alemães com sua culpa, e o projeto foi engavetado. E passaram-se décadas até que os horrores de Auschwitz fossem publicamente expostos e discutidos na Alemanha.

PICTURE-ALLIANCE/AKG/REPRODUÇÃO

Soldados soviéticos retiram um jovem de 15 anos do campo de concentração de Auschwitz, em 1945

Processos de Frankfurt

Os processos de Auschwitz, realizados em Frankfurt entre 1963 e 1965, acarretaram uma virada na confrontação dos alemães com os crimes dos nazismo —e com a própria culpa. Pela primeira vez ouvia-se os sobreviventes relatarem detalhadamente sobre as atrocidades e o sistema do campo de extermínio.

Lá não se visava apenas o homicídio em escala industrial, mas também a exploração total da mão de obra e dos recursos das vítimas. Conectado a Auschwitz I —onde se mantinham sobretudo presos políticos— e a Auschwitz-Birkenau —uma gigantesca área onde se concentravam tanto as barracas dos prisioneiros quanto as câmaras de gás e os crematórios—, estava Auschwitz III ou Monowitz, terreno industrial em que firmas como a I.G. Farben faturavam.

Além do ouro dental e das roupas dos executados, até seus cabelos eram transformados em dinheiro para os cofres alemães. As montanhas de cabelos, sapatos e óculos em Auschwitz são outra imagem gravada na memória coletiva da nação.

Ao lado das reportagens diárias da imprensa, em 1965 o dramaturgo Peter Weiss, autor de Marat-Sade, cuidou para que a discussão sobre os processos de Frankfurt se mantivesse, mesmo após seu fim. A peça teatral O interrogatório, Oratório em 11 cantos desencadeou indignação, ao confrontar os depoimentos das testemunhas anônimas com os dos acusados que elas citavam nominalmente.

Força da realidade e da ficção

No fim da década de 70, o horror dos crimes nazistas chegou às salas de estar alemãs na forma de uma minissérie americana de TV. Dirigida por Marvin J. Chomsky, Holocausto traçava o destino da família judaico-alemã Weiss, tendo a atriz Meryl Streep no papel principal da esposa não semita.

A transmissão de seus quatro episódios suscitou entre muitos jovens alemães a discussão sobre até que ponto seus pais sabiam do "desaparecimento" de seus vizinhos judeus.

Com mais de nove horas de duração, o documentário de Claude Lanzmann Shoah, de 1985, foi outro choque para a consciência alemã. Pela primeira vez, um diretor de cinema ia com os sobreviventes dos campos de concentração até o palco de seus horrores, encorajando-os a relatar o que haviam vivenciado.

REUTERS/OSSEVATORE ROMANO/REPRODUÇÃO

Papa Francisco recebe sobreviventes de Auschwitz em 7/1/2015

"Clava de Auschwitz"

Em seu discurso ao receber o Prêmio da Paz do Comércio Livreiro Alemão, em 11 de outubro de 1989, para a surpresa de muitos o autor Martin Walser denunciou o que percebia como instrumentalização do Holocausto.

"Mas quando sou confrontado todos os dias com esse passado na mídia, noto que algo dentro de mim se revolta contra essa exibição incessante de nossa vergonha. Em vez de ficar grato [...], eu começo a olhar para o outro lado." E prosseguiu: "Auschwitz não se presta a se tornar rotina de ameaça, meio de intimidação sempre a postos, ou clava moral, ou até mero exercício de dever."

Assim cunhou-se a expressão "clava de Auschwitz", gerando clamor crítico. O Conselho Central dos Judeus da Alemanha acusou Walser de "incêndio intelectual culposo". Na realidade, a intenção do autor não fora, em absoluto, relativizar. Mas ele colocara uma questão difícil: como não esquecer o horror – e também a culpa – de Auschwitz, e ao mesmo tempo não minimizar o poder simbólico dessa palavra, ao evocá-la de forma leviana, rotineira demais?

Auschwitz está arraigado na memória cultural dos alemães, as imagens são presentes. Literatura, arte e cinema podem continuar cuidando para que elas persistam para a próxima geração, quando não houver mais testemunhas diretas. Só é preciso olhar.

O filme que os britânicos iniciaram por ocasião da libertação de Bergen-Belsen e que Hitchcock começou a montar foi agora concluído. Ele se chama Night will fall (A noite vai cair). Não é sempre fácil assisti-lo. E, no entanto, é preciso. **CONTEÚDO WWW.DW.DE/BRASIL**

PICTURE-ALLIANCE/AP PHOTO/REPRODUÇÃO

Judeus húngaros aguardam transporte para campo de concentração em 1944

LES FILMS ALEPH/WAY NOT PRODUCTIONS/REPRODUÇÃO

Cena de Shoah, de Claude Lanzmann

PICTURE-ALLIANCE/DPA/REPRODUÇÃO

Martin Walser: contra "clava moral"

FALECIMENTOS

SÉRGIO FERREIRA, dia 23/1, aos 79 anos, casado com Luzia Morgão Ferreira. Cemitério Municipal.

ARMINDA MARIA FELIPINI, dia 24/1, aos 95 anos, viúva de Domingos Felipini. Parque das Acácias.

PÁSCOA VAILATTI RAMPONI, dia 26/1, aos 86 anos, viúva de Arcílio Ramponi. Cemitério Municipal.

MARIA LUÍZA ALVES DA SILVA, dia 27/1, aos 70 anos, viúva de João Andrades da Silva. Parque das Acácias.

JOSEFA FABIANO XAVIER, dia 28/1, aos 62 anos, casada com José Aparecido Xavier. Parque das Acácias.

MATHEUS CAVASSINI MOREIRA, dia 28/1, aos 26 anos, solteiro, filho de Paulo Cesar Moreira e Rita de Cássia Cavassini Moreira. Cemitério Municipal.

PAULO PEREIRA DOS SANTOS, dia 28/1, aos 89 anos, casado com Aurora Fantão dos Santos. Cemitério Municipal.

GASPARINO LUSVARGHI, dia 29/1, aos 86 anos, casado com Maria Rita Staut Lusvarghi. Cemitério Municipal.

SÔNIA MARIA OPÚSCOLO, dia 29/1, aos 59 anos, solteira, filha de Leonildo Opúsculo e Sebastiana Ramos Opúsculo. Cemitério Municipal.

NELSON LICERAS, dia 29/1, aos 82 anos, casado com Luíza Thereza Grupioni Liceras. Cemitério Municipal.

Contradição em duas rodas

Motocicletas pagam quase o triplo do Dpvat cobrado para carros

MÁRCIO MAIO
Auto Press

ILUSTRAÇÃO: AFONSO CARLOS/CARTA Z NOTÍCIAS

Quem pensa em comprar uma moto tem, de cara, uma surpresa nada agradável —o alto valor cobrado pelo seguro obrigatório, o Dpvat (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre). Enquanto um carro particular ou táxi paga R$ 105,65 anuais, o dono de uma moto precisa arcar com R$ 292,01, quase o triplo. E isso com a possibilidade de transportar, no máximo, dois ocupantes. Para calcular o valor do Dpvat, é levado em consideração o total de indenizações pagas em cada categoria de veículos. "As motos hoje representam 27% do total da frota nacional de veículos. Em compensação, estão envolvidas em 74% dos acidentes que geram indenização", justifica Marcio Norton, diretor de Relações Institucionais da Seguradora Líder-Dpvat, criada a partir de um Decreto Federal em 2007 exclusivamente para administrar o seguro Dpvat.

Ou seja, a cada quatro indenizações pagas, três têm motociclistas envolvidas. E, na maioria dos casos, os acidentes estão vinculados à imprudência, como uso de bebida alcoólica, transporte de muitas pessoas ––incluindo crianças— e falta de utilização de equipamentos básicos de segurança, como o próprio capacete. O valor do veículo não influencia na composição do valor pago pelo seguro. E nem a região em que o modelo é emplacado.

O alto preço do Dpvat para veículos de duas rodas tem um outro lado preocupante. Muitos proprietários que não concordam com o valor cobrado ou simplesmente não têm condição de arcar com a despesa entram na lista de inadimplentes. E, como já era de se esperar, as motos também lideram esse número na base de dados do Dpvat. A inadimplência é medida pela relação entre a quantidade de veículos não pagantes versus a frota de veículos nacional. No ano passado, essa relação na categoria relativa aos automóveis foi de 24,6% e chegou a 41,2% entre as motocicletas.

Em 2011, quando ocupava o cargo de governador de Pernambuco, Eduardo Campos chegou a propor uma redução do valor do Dpvat das motocicletas ao Governo Federal. Isso porque, em seu estado, a inadimplência chegava a cerca de 90%. A ideia era baixar a taxa para R$ 100 e tentar reduzir o percentual de "calotes". "Ele entendeu que seria melhor muitos pagando pouco do que poucos pagando muito", lembra Fernando Medeiros, diretor executivo da Assohonda – Associação Brasileira de Distribuidores Honda. A solução dada pelo Dpvat foi outra: desde 2013, o valor cobrado para os donos de motocicletas pode ser parcelado em três vezes, seguindo a data de cobrança do IPVA em cada estado.

O proprietário que não paga o Dpvat, além de não estar com a documentação da moto em dia, sofre outras consequências. A Seguradora Líder-Dpvat pode acioná-lo na justiça para indenizar eventuais vítimas de qualquer acidente causado por ele. Ou seja, pagar tão alto por uma taxa que espera-se não precisar acionar é ruim. Mas tentar escapar dessa responsabilidade pode ser bem pior.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 7 DE FEVEREIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 41 | CONCLUÍDA ÀS 23H41 | R$ 2,50

CHICO RAMON

DEVER CUMPRIDO

Roberto Corsi, o Nei, é o entrevistado da semana. Ele falou sobre os 37 anos em que trabalhou na Câmara, analisou o cenário político nacional e citou momentos de sua carreira como atleta Página B3

CASAR SEM QUERER

O espetáculo A Noiva Cadáver será apresentado no Cine Theatro Avenida amanhã, 8, às 20h. Victor Van Dort, o jovem noivo, é arrastado para outro mundo ao se casar sem querer com a misteriosa noiva cadáver Página B6

CONSOLIDAÇÃO DE PROJETOS

Sandra Whitaker, diretora de Turismo, em conversa com o **JOP**, falou sobre a importância do turismo para a cidade, sobre o Festival Pinhal no Prato e deu detalhes do planejamento das ações do departamento que serão realizadas em 2015 Página B7

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Miguel Mattar denuncia possíveis irregularidades no trabalho do CCZ

O engenheiro agrônomo Miguel Carlos Nassif Mattar enviou uma carta à Câmara Municipal no dia 5 de janeiro, correspondência que foi lida durante a sessão ordinária realizada na segunda-feira, 2. Miguel solicita que o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), crie uma comissão para investigar os motivos que fizeram com que a municipalidade não tomasse nenhuma providência sobre os cães que se encontram na sede do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Em dezembro de 2014, 27 animais foram retirados da propriedade de Miguel Mattar após reclamação de vizinhos que se queixaram de mau cheiro e muito barulho. Conforme relatado, Danilo Golfieri, advogado de Miguel, foi até o CCZ com uma ordem judicial para buscar três dos cães que foram retirados de sua propriedade. Segundo Miguel, ao chegarem ao CCZ, constataram que um dos três cães estava morto. "A morte do cão foi negligência gravíssima do chefe do CCZ, Hidalgo Souza, e da veterinária responsável, Tatiana de Oliveira e Silva. O ocorrido entre a captura, a morte e os maus-tratos dos animais são fatos para exoneração dos cargos do chefe e da veterinária do CCZ". Página A5

Associação encerra convênio com a Prefeitura para realizar Rua das Barracas

Página A7

Novo possível tratamento contra o câncer

Página C3

EDUARDO REZENDE

EVENTO Na tarde de ontem, 6, a vinícola Guaspari recebeu visitantes do Município e da região para conhecerem o processo de cultivo de uvas e todas as etapas da produção de vinhos, com qualidade reconhecida internacionalmente. Página B1

informe

PRESTANDO CONTAS

Neste Ano Legislativo que se inicia, nesta semana da Primeira Sessão Ordinária, quero humildemente apresentar aos meus eleitores, e a todos os cidadãos pinhalenses, uma prestação de contas de nossa gestão, enquanto Presidente da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, nos últimos dois anos.

Fizemos uma ampla reforma e restauro no prédio do Legislativo, tornando-o um verdadeiro cartão de visitas em nossa cidade. Ao mesmo tempo realizamos todas as adequações necessárias da Casa e do Plenário, segundo as normas de segurança exigidas para se obter o AVCB. Dotamos o prédio de câmeras e alarmes condizentes com o seu uso e adquirimos um novo sistema de som.

Foi realizada a troca de todas as lâmpadas, aumentado a iluminação e ao mesmo tempo proporcionando uma economia significativa no consumo de energia. A par disso, todas as leis municipais foram digitalizadas, propiciando aos cidadãos pleno acesso a elas.

Ainda sobre pesquisa, foi feito um trabalho exaustivo de recomposição do acervo histórico de nossa Câmara que estará disponível no site e que servirá como base ao desenvolvimento da Câmara Jovem, instituída por lei em nossa gestão. Foi criado um novo site. Ainda sobre o site, implementamos o Portal da Transparência, que disponibiliza on-line todos os gastos do Legislativo, tornando-os público.

Adquirimos novos computadores e impressoras, modernizando a área de informática. Adquirimos também um novo veículo, devolvendo o existente, sugerindo, para que possa ser utilizado pelo Executivo no transporte de pacientes para cidades mais distantes como Jaú, Ribeirão Preto e São Paulo, entre outras. Contratamos também dois novos funcionários. Enfim, um conjunto de ações para melhorar os trabalhos legislativos.

E apesar de tudo que foi feito, ainda devolvemos ao poder Executivo a quantia de R$ 202.789,51 (duzentos e dois mil, setecentos e oitenta e nove reais e cinquenta e um centavos) como sobra de caixa. Sugerimos, na ocasião, que esse dinheiro beneficie entidades assistenciais de nossa cidade, principalmente aquelas que não obtiveram aumento dos recursos na LOA (Lei Orçamentária Anual), conforme acordo com o senhor prefeito municipal, dessa forma uma demonstração que a administração pública pode fazer mais utilizando menos recursos em prol da população.

Lembramos também que no final de 2013 devolvemos à Prefeitura R$ 225.681,25 (duzentos e vinte e cinco mil, seiscentos e oitenta e um reais e vinte e cinco centavos) que por solicitação de todos os vereadores e aceitação do senhor prefeito, serviu de contrapartida para a construção do Posto de Saúde na região do Jardim Hélio Vergueiro Leite que beneficiará aproximadamente 4.000 pessoas.

Outro ponto de destaque é que aproximamos o Legislativo das pessoas com as reuniões nos bairros. A chamada Câmara Itinerante, um projeto inovador que levou os vereadores a todas as regiões da cidade. Mais de 250 pessoas tiveram a oportunidade de participar, falar e juntos priorizamos ações que o poder Executivo deverá executar em todas as regiões da cidade.

Com a parceria da população, acompanhamos, cobramos e fiscalizamos com isenção, mas com firmeza, os atos do poder Executivo, principal função de uma Câmara Municipal, sempre com independência e transparência necessárias. A tribuna livre deu voz direta à população e inúmeras vezes foi usada, estando sempre à disposição da população pinhalense.

Realizamos mais de uma dezena de audiências públicas, todas de grande importância para a solução de problemas do Município. Colocamos desde o início, algumas bandeiras, que foram debatidas no Fórum Permanente de Debates, como da integração das Instituições de Ensino e o fortalecimento das mesmas para a capacitação de mão de obra, apoio as empresas desde as micro as grandes empresas, buscando a geração de emprego e renda.

Continuamos o trabalho da comissão pró instalação da UTI no Hospital Francisco Rosas, que aliás começou com nosso grupo em 2009, na presidência do vereador João Bertoldo Sobrinho, que avançou e atualmente reuniu emendas de deputados federais para o início das obras.

Continuidade do trabalho pelo recapeamento e terceira faixa na SP 346, entre outros assuntos de relevância para a população. A Câmara aprovou quase duas centenas de projetos ao bem da população, sendo realizadas 33 sessões extraordinárias, para agilizar o processo legislativo e aprovar muitas vezes, créditos para as realizações de obras no Município.

A par de tudo isso, conseguimos realizar, através de profícuos diálogos com nossos pares, para o biênio que se findou, uma eleição da mesa da Câmara com uma representatividade real, buscando a unidade, onde todos os eleitores se sentiram representados, haja vista que todos os grupos políticos, na medida exata dos votos de cada um, ficaram representados na mesa pelos vereadores eleitos mais bem votados.

Infelizmente, na atual eleição para a mesa que dirigirá os trabalhos no próximo biênio, houve um grande retrocesso. A tal ponto que a nova mesa, foi eleita por manobras não muito claras e até por intervenções externas. O nosso partido, o PSD, foi alijado da disputa, não tendo, apesar dos seus mais de 8400 votos na legenda no universo dos eleitores pinhalenses, nenhum representante na mesa diretora.

Aliás, os que urdiram a eleição da atual mesa da Câmara aplicaram a antítese das palavras atribuídas a Winston Churchil; "o político comum governa pensando nas próximas eleições, o estadista governa pensando nas próximas gerações".
Enfim, termino esse ciclo com o dever cumprido e os compromissos realizados em prol do Legislativo e da população de Espírito Santo do Pinhal, e volto às fileiras do Legislativo com a mesma vontade e determinação em continuar trabalhando por Espírito Santo do Pinhal, desejando um ano de muitas conquistas, trabalho e um novo jeito de governar, pensando nas pessoas mais necessitadas e que dependem essencialmente dos serviços públicos.

Vereador Sergio Del Bianchi Junior

opinião

EDITORIAL

Missão (im)possível

O Conselho de Administração da Petrobras aprovou ontem, 6, a indicação do atual presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, para a presidência da empresa, em substituição a Graça Foster, que renunciou ao cargo na quarta-feira, 4. Bendine, funcionário de carreira do BB, está à frente do maior banco da América Latina desde 2009. Sob seu comando, a instituição estatal liderou uma ofensiva do governo petista para ampliar a oferta de crédito e baixar os juros, para atenuar os efeitos da crise financeira global na economia brasileira. Por ser bastante alinhado às políticas do atual governo, a colocação de Bendine na liderança da Petrobras frustra expectativas de investidores e analistas de que o novo líder da petroleira viesse do mercado. A escolha também indica as dificuldades que a presidente Dilma Rousseff teve para costurar a sucessão na Petrobras de forma súbita. A notícia fez as ações da Petrobras na Bolsa de Valores de São Paulo caírem mais de 6%, levando o índice da Bovespa a um recuo de 1,1% no início da tarde.

Criada sob o lema "O petróleo é nosso" pelo então presidente Getúlio Vargas em 1953, a Petrobras teve o monopólio do setor no País até 1997. Com 86 mil funcionários e presença em 17 países, a companhia é uma das maiores empresas da América Latina e produz 2,5 milhões de barris de petróleo por dia. Embora tenha um ativo forte, os desvios investigados pela operação Lava Jato vêm fazendo com que ela perca seu valor de mercado. Em 2010, a companhia valia R$ 380,2 bilhões. Hoje vale R$ 112 bilhões.

Uma coisa é certa, Brandine tem o desafio de administrar a empresa num dos piores momentos da sua história, em que precisará estar aparelhado para a "missão de desencalhar um transatlântico que se chocou com um iceberg chamado Lava Jato e testa a resistência de sua estrutura para encontrar o caminho de volta. E mais, poderá enfrentar novos vazamentos no convés que ainda não foram detectados", como relata a jornalista Carla Jiménez, editora do El País, edição Brasil.

LUCIANO MARTINS COSTA

A matriz de todos os escândalos

O noticiário de ontem, 6, marca a culminância da escalada de denúncias no escândalo da Petrobras. O ponto alto é a declaração de um dos acusadores, o ex-gerente executivo Pedro Barusco, segundo o qual o Partido dos Trabalhadores recebeu, ao longo de dez anos, um total que pode chegar a US$ 200 milhões de empresas que detinham os maiores contratos com a estatal. A denúncia produz o fenômeno das manchetes trigêmeas, que já se tornou rotina na imprensa brasileira.

Como basicamente tudo que se tem publicado até aqui tem a mesma fonte, ou seja, confissões feitas por operadores do esquema que negociam penas mais brandas, a verdade aparente é apenas aquela que os jornais definem como tal. No entanto, o cruzamento das denúncias permite prever uma mudança importante na direção do escândalo, pelo simples fato de que a pista que leva ao tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, também conduz à direção do PSDB.

Entre as confissões de Barusco, cujo ponto central, na escolha dos editores, é sua suposta relação com o tesoureiro do PT, oculta-se uma informação crucial para colocar em novo contexto o escândalo da Petrobras: o autor da delação premiada informa que o esquema de desvios começou em 1997, o ano em que o monopólio da Petrobras, instituído por Getúlio Vargas em 1953, foi revogado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. O esquema que agora sitia a presidente Dilma Rousseff foi consolidado e institucionalizado na empresa no ano 2000, segundo o denunciante.

O que não está dito nas reportagens é que o governo do PSDB havia se empenhado durante anos em desmontar a estrutura de poder da Petrobras, acusada publicamente pelo falecido ministro das Comunicações, Sérgio Motta, de ser "o último esqueleto da República", que precisaria ser desmontado "osso a osso". Ele se referia à estrutura de mando da estatal, que se mantinha fechada em um complexo sistema corporativo virtualmente impermeável à ação do Estado.

O esquema de corrupção nasceu associado ao processo de desmanche do corporativismo, consolidou-se com o fim do monopólio e, pelo que revela a "Operação Lava Jato", já dominava a empresa no ano 2000. Mas a imprensa determinou que só é importante descobrir o que aconteceu a partir de 2003.

O único dos três grandes diários de circulação nacional que dá algum destaque a esse "pormenor" das confissões de Pedro Barusco é a Folha de S.Paulo, em reportagem com o seguinte título: "Ex-gerente diz que começou a receber propina na era FHC". O Globo faz apenas uma breve referência, num perfil do acusado, e o Estado de S.Paulo ignora a informação.

O critério da Folha aponta para a conveniência de determinar o ponto inicial do esquema de corrupção, mas os outros jornais não consideram isso importante. Se tivesse o interesse autêntico de investigar com profundidade e revelar a extensão do escândalo que abala a Petrobras, a imprensa teria mergulhado há muito tempo no histórico da empresa a partir do fim do monopólio, fato que marca a tomada do controle por agentes públicos.

Desde o final dos anos 90, a estatal viveu fracionada entre dois mundos: o dos gerentes executivos formados na empresa e o dos executivos impostos pelo sistema de partilha de cargos que sustenta o poder de Brasília. Pelo que se pode depreender das denúncias, a corrupção se instalou quando os dois grupos se entenderam.

Como no caso chamado de "mensalão", o sistema foi montado sob os governos do PSDB e passado aos sucessores em praticamente todos os escalões da República. Mas, como na Ação Penal 470, há um recorte seleto em tudo que vaza ou, do que vaza, em tudo que se publica. Uma evidência desse cuidado seletivo é o fato de que a declaração publicada nas edições de ontem, 6, foi feita no dia 20 de novembro do ano passado.

Apesar de a maior parte do noticiário ter como origem declarações de réus que fazem denúncias em troca de benefícios da Justiça, e a despeito das muitas contradições quanto aos valores que teriam sido desviados nos acordos com grandes empreiteiras, é incontestável que a corrupção se tornou endêmica, como declarou o denunciante que ganhou as manchetes ontem.

O interesse do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso em apontar o dedo para a presidente Dilma Rousseff, com sua tentativa de inspirar um processo de impeachment, pode esconder uma manobra para impedir que a investigação coloque uma lente na biografia de seu antigo ministro das Comunicações.

Só se vai chegar ao esclarecimento completo do escândalo da Petrobras se a Justiça e a imprensa vasculharem suas origens.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

CARLOS BRICKMANN

A vida como ela era

Jornalismo sempre foi maniqueísta. Quando Eduardo Prado escrevia, sabia-se que era em favor da monarquia; Júlio Mesquita era sempre republicano. Samuel Wainer falava bem de Getúlio Vargas na Última Hora, Carlos Lacerda batia em Vargas na Tribuna da Imprensa e na Rádio Tupi. O Estado de S.Paulo nem mencionava o nome de Adhemar de Barros, tratado como A. de Barros; e o Parque Fernando Costa era, para o Estadão, o Parque da Água Branca, para nem mencionar o nome do antigo desafeto.

Nada de novidades, pois. Só que o tempo passa, o tempo voa, o mundo gira, a Lusitana roda, o jornalismo deveria evoluir, mas amanhã vai ser um dia igualzinho a este. E todo dia a imprensa escreve tudo sempre igual.

A mesma seca põe São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro em risco de ficar sem água, e dá cartão amarelo ao suprimento nacional de eletricidade —até apagão já houve. Mas há jornalistas que culpam Geraldo Alckmin pela falta d'água e esquecem Dilma Rousseff pela falta de luz. Há os que culpam Dilma pela falta de luz (especialmente porque ela era apontada como especialista na área) e esquecem os governadores dos estados em que falta água. Há jornalistas que culpam o PSDB de São Paulo e de Minas pela falta de obras que prevenissem o efeito de secas prolongadas mas esquecem o Rio —governado pelo PMDB, que integra a base aliada do Governo Lula.

E ninguém, nem os mais ácidos críticos do governo federal, lembra que o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, estava com Sérgio Cabral e o empreiteiro Fernando Cavendish, de memória tão recente, no festim da Turma do Guardanapo, em Paris. Claro: os mais ácidos críticos de Dilma aprovam a política econômica anunciada por Levy —logo, para que lembrar que, embora sem guardanapo na testa, embora só olhando o sassaricar conjunto de empreiteiro e políticos, embora sem usar sapato de sola vermelha, ele estava, sorridente e alegre, na festa de alto luxo com Fernando Cavendish?

Opinião maniqueísta, automática, sem base, sem articulação, a Internet publica às dúzias —até com adjetivos mais agressivos, já que os adversários são sempre canalhas, sacripantas, coxinhas, reaças, vermelhos, neocomunistas —seja lá isso o que for—, boyzinhos, cheiradores, defensores de bandidos etc. Jornalismo não pode se limitar a isso, ou jornalismo não será. Certas coisas devem ficar bem claras, em qualquer texto jornalístico: 1. A atual seca, acompanhada de muito calor, é um fenômeno raro; 2. Uma seca como esta provoca efeitos diversos, que vão da falta d'água à quebra da geração de energia; 3. Um bom planejamento reduz os problemas, mas não resolve casos extremos. O planejamento leva em conta as médias, não os máximos; 4. Não houve planejamento —nem para os máximos, nem para as médias— na questão da água ou da geração de energia. Há parques eólicos (a vento) parados por falta de linha de transmissão. As possibilidades de pequenas unidades geradoras dificilmente são levadas em conta. O álcool passou anos sendo massacrado por uma política suicida de preços de gasolina (e o álcool não apenas é fonte energética como dá, como subproduto do bagaço de cana, a produção de eletricidade). Hidrelétricas de porte, por um motivo ou outro, saem sempre com muitos anos de atraso.

E, na parte hídrica, basta falar de São Paulo: já em 2002 se sabia que a quantidade de água recebida pelo sistema Cantareira —o maior do estado— era pouca coisa superior à retirada. Era preciso, portanto, buscar soluções para ampliar as fontes de abastecimento, e isso não foi feito. Poços profundos, água do mar dessalinizada, outras possibilidades? Este colunista não tem a menor ideia. Mas Las Vegas, no meio de um deserto, nunca teve problemas de falta d'água. Israel, com muito menos chuva do que qualquer região brasileira, dispõe de água para a população e exporta verduras e frutas. Na Espanha, é nas regiões mais secas que se produzem os melhores melões —e alguém já ouviu falar em "restrição hídrica" —apelido tecnocrático de falta d'água— na Espanha?

Vamos dar nomes aos responsáveis? Em São Paulo, o PSDB e seus dirigentes, óbvio; o partido está no poder desde 1995 e teve tempo para estudar a questão e no mínimo melhorar as condições de abastecimento. No país, o PT e seus dirigentes, óbvio: estão no poder desde 2003. No Rio, o PMDB e seus dirigentes: oito anos com Sérgio Cabral, antes dele Rosinha Garotinho. E, claro, a oposição a eles, que nunca se mobilizou para exigir melhor abastecimento de água e investimentos pesados em saneamento básico.

Culpar um deles, apenas, esquecendo os outros, é fazer política partidária, não jornalismo. Defender algum deles, por mais que se aprecie sua posição ideológica, ou suas iniciativas em outras áreas administrativas, também é fazer política partidária. Jornalismo tem de levar em conta o máximo possível de aspectos. Caso não o faça, seu nome passa a ser Propaganda.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

CARTA E E-MAILS

Manifesto

Muito mais que o sentimento comum e conhecido que me faz dizer um "muito obrigada" em circunstâncias corriqueiras da vida. Manifesto a obrigação de agradecer a atenção dispensada à circunstância incomum. Muito bom experimentar o sabor da sensibilidade do homem público atento ao cotidiano das pessoas: da vivência do cotidiano é feita a vida. Pequenas mudanças que geram conforto imprimem qualidade à vida e podem também iluminar novos olhares sobre a cidade. Foi só uma vaga de idoso que mudou de lugar, mas quanta economia de esforço nas manobras agora facilitadas pelo bom senso! Valeu, senhor(es)!

Ana Negrini,
cidadã de Pinhal

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Jogo de soma diferente de zero

Os bots chegaram à redação e os jornalistas não deram conta. Eles são softwares capazes de escrever artigos jornalísticos. A tecnologia para a escrita automática é uma realidade com o desenvolvimento da inteligência artificial. Portanto, não é apenas a mudança de modelo de negócio que ameaça as empresas jornalísticas, e o jornalismo, é a tecnologia. Esses softwares são capazes de escrever informação, mas o público não sabe a diferença entre informação e notícia. Ela é capaz de manter metade da população chinesa conectada na internet com uma gama de notícias que só não é maior por causa da censura estatal. Graças a ela estamos vivendo um mundo de abundância de informação e comunicação. Com isso as mudanças são rápidas e nem jornalistas, nem empresários da comunicação prestam atenção. O que é pior, não ousam desenhar cenários com a utilização dessa tecnologia, como se fosse ficção e não uma realidade atual. Não precisa chegar à exaltação dos sindicatos italianos que já proclamaram que querem acabar com a profissão de jornalista.

Em 2010 o ser humano gerava a cada dois dias cinco exabytes de informação. Hoje se produz essa quantidade a cada três minutos. Um exabyte é um seguido de 18 zeros. Isto deixa muito para trás a exclamação que uma semana do The New York Times de informação era mais do que um homem podia acumular em toda a sua vida no século 17. As tecnologias explodem e são compartilhadas como nunca na história da humanidade. Empresas de bilhões como Kodak, Blockbuster e Tower Records sumiram. Surgiram as bilionárias You Tube, Google e Apple. Os smartphones estão disponíveis para receber e emitir notícias no meio de um alagado arrozal em Mianmar, ou na mão de duas crianças de uma aldeia "das mulheres girafas" na Tailândia. Não há volta. Não há lugar no mundo que não esteja conectado e portanto submetido às transformações do momento histórico que vivemos.

Diante dessa paisagem, é preciso levantar a cabeça e olhar o que se passa no mundo do jornalismo. É possível que os robots sejam capazes de escrever artigos com mais rapidez e exatidão que os jornalistas. Contudo, a nosso favor está o fato que dividimos conhecimento, trocamos informações e vendemos ideias. Sabemos que cultura é a habilidade de estocar, trocar e inovar ideias. No comércio o resultado da transação é sempre de soma zero, como trocar um boi por uma vaca. Cada um continua apenas com um bovino. Informação é a nossa brilhante commodity, que transformamos em notícia. É um jogo de soma diferente de zero que só os seres humanos são capazes: quando se troca uma informação por outra, a soma é duas ideias para cada um e não zero.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

Na primeira sessão ordinária do ano de 2015, realizada na segunda-feira, 2, foram aprovados quatro projetos de lei; na ocasião, um projeto ainda foi vetado e outro retirado. Após a sessão ordinária, houve a realização da terceira sessão extraordinária do ano para a votação do projeto 5/2015, referente à abertura de um crédito adicional.

Presidência
O vereador José Gilberto Viola (PP) lembra que após oito anos retornou ao cargo de presidente da Câmara Municipal. "Agora estou como presidente. É um dos três cargos mais importantes do Município, mas já não me sinto mais tão vaidoso, principalmente pela situação de Espírito Santo do Pinhal. Temos muito para realizar, e precisamos ainda muito mais", pontua.

Desenvolvimento
Viola comenta que o desenvolvimento "deve ser a palavra de ordem da Câmara Municipal". "Espírito Santo do Pinhal precisa de geração de empregos e está perdendo para todas as cidades que a cercam. Se fizermos uma pesquisa no Município, o primeiro anseio é o emprego e, o segundo, a saúde", explica, acrescentando que o poder Legislativo deve ter uma pauta de discussões para ser "independente e ter maior atuação".

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) diz acreditar nas pesquisas que informam que se o poder Executivo for mal avaliado, o poder Legislativo também cai no descrédito. "Do jeito que está, poucos de nós retornaremos futuramente. Temos que tomar o caminho do desenvolvimento", diz.

Ponte
João Bertoldo Sobrinho fala sobre o requerimento 6/15, de sua autoria, que diz respeito à falta de manutenção ou construção de uma nova ponte no final da rua Lauro Petrônio, que liga a Vila Centenário à unidade 3 da empresa Pinhalense Máquinas Agrícolas, visando trazer mais segurança aos usuários, considerando que apesar de a ponte estar impedida com manilhas, ela continua sendo utilizada. "A ponte está danificada, e se algum cidadão cair e perder a vida, a culpa será da municipalidade. O prefeito disse que chegou o recurso de R$ 60 milhões, e será que não sobrou nada para fazer uma ponte e assegurar a vida de um pinhalense?", questiona.

A vereadora Maria de Lurdes Santiago (PPS) diz que já fez três solicitações para a mesma ponte, e acrescenta que "entende a demora" para a concretização da obra.

Empresas
Sobre a FMC, relacionada ao mercado agrícola, João Bertoldo conta que a empresa anteriormente demonstrava interesse em se instalar no Município, mas que recebeu a informação de que ela se instalará no município de Aguaí. "O deputado Arnaldo Jardim (PPS), na última eleição, disse que teríamos a Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), e estamos esperando até agora. Ele também tentou trazer a FMC enquanto deputado federal e, atualmente, como secretário de Agricultura, também não conseguiu", diz.

UTI
João Bertoldo diz que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) deve ser instalada "com urgência" no Município. JÁ o vereador José Gilberto Viola salienta que "atualmente a UTI é uma realidade do Município". "Ficamos anos e anos martelando nesse assunto e agora ela é uma realidade", diz.

'Melhor Câmara'
Viola comenta que a atual composição da Câmara Municipal "tem tudo para ser a melhor da história do Município". "Não estou fazendo demagogia. Temos três ex-presidentes de Câmara, dois vereadores com experiência e quatro novatos com muita disposição e capacidade. Estou convicto de que temos capacidade para ser a melhor da história, e isso só será possível agindo", afirma.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) ocupou a tribuna para dizer que em todos os momentos em que foi presidente do poder Legislativo, houve conversas e reuniões com os nove vereadores. "Tenho certeza de que o Legislativo continuará em prol de Espírito Santo do Pinhal, em união para resolver os seus problemas", informa o vereador, acrescentando que "agora é momento de aguardar os resultados dos frutos que foram plantados".

Administração
João Bertoldo diz que por meio de uma ligação, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) afirmou que o ex-presidente da Casa, Sergio Del Bianchi Junior, "prejudicou a sua administração", e acrescentou que não concorda com a afirmação. "O que atrapalhou foi a incompetência da administração. Foi a falta de planejamento. Tivemos 30 sessões ordinárias e 34 extraordinárias no ano passado. Se algo não foi para frente é por falta de planejamento da própria administração. Não posso concordar com isso", pontua.

O vereador ainda citou a recente entrevista do prefeito ao jornal **O Pinhalense** [edição nº 40, caderno A, páginas 4 e 5], e criticou o pronunciamento feito por ele. "A impressão que se tem é que tudo está uma maravilha. Se ele quer aumentar a renda municipal, deveria diminuir os cargos em comissão", explica. Antes de deixar a tribuna, o vereador disse ainda que o vereador Sergio Del Bianchi Junior assumiu a função de presidente da Casa como "futuro prefeito de Espírito Santo do Pinhal". "Sei que é um jovem capacitado, competente, trabalhador e honesto, que pode assumir essa função", diz.

Democracia
Kleber Scalese Junior (PSDB) disse que "não pode aceitar que digam que a administração é incompetente", considerando áreas importantes que têm evoluído, como a saúde —postos, pronto-atendimento e exames—, a cultura —com a realização do carnaval— e a educação —como a reforma das escolas municipais que se encontram com adaptações".

Após a fala do vereador Scalese, João Bertoldo Sobrinho voltou a falar como líder do Partido Social Democrata, e disse que a Câmara "se encontra em uma democracia, onde todos têm o direito de se defender". Após isso, o vereador mencionou a presença e a ausência de ambos nas sessões, bem como a sua derrota como candidato à presidência do Legislativo municipal. Mesmo os vereadores divergindo em suas colocações quanto à eficiência da atual administração e levando à tribuna casos de ausências e presenças de ambos, Kleber Scalese Junior e João Bertoldo Sobrinho se abraçaram no plenário.

Mercado municipal
Sergio Del Bianchi mencionou o requerimento 8/15, de sua autoria, que diz respeito ao mercado municipal Luiz Gonzaga (Zaga) Pinto. O referido requerimento diz que o prédio é um patrimônio da história e do povo pinhalense, e que atualmente se encontra praticamente desativado, devendo receber uma destinação adequada. "Não podemos esperar mais. Primeiro, por uma questão de desenvolvimento econômico; segundo, pelo desenvolvimento humano e social. No local, poderíamos instalar vários projetos para empresas, comércios, artesãos, micro e pequeno empreendedores etc.".

Câmara Jovem
A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) fala sobre "a importância de se levantar a bandeira da juventude no poder Legislativo" diante da realização do projeto da Câmara Jovem. "Pudemos constituir no final do ano de 2014 o projeto que institui a Câmara Jovem, que, possivelmente, com tudo encaminhado, se iniciará entre março e abril de 2015", informa. A vereadora ainda faz um convite à população para que os interessados também possam participar do projeto.

Iluminação
Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) comentou o requerimento 3/15, de sua autoria, que diz respeito à previsão da instalação de iluminação pública na rua Marcos Ribeiro. "Se não me engano, na última sessão legislativa do ano passado, o vereador Kleber Scalese Junior comentou em tribuna que a iluminação dessa rua seria concluída até dia 30 de dezembro de 2014, mas não aconteceu nada até agora", pontua.

O vereador Kleber Scalese Junior disse que o último requerimento referente a essa iluminação foi realizado no final do mês de novembro. "Cada um tem sua parte. A Prefeitura faz o projeto de iluminação e envia à Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), que tem o prazo de 30 dias para realizar o que foi solicitado. O que acontece é um desacordo da CPFL", diz.

Antonio Zibordi pediu a Kleber Scalese que "da próxima vez, não dê um prazo para a realização das obras". "Você prometeu que até 30 de dezembro de 2014 tudo estaria pronto, mas penso que tenha que dar a data certa para não ficar dando esperança para a população", finaliza.

Distrito industrial
O vereador Kleber Scalese utilizou a tribuna para falar sobre o distrito industrial. "Antes havia animais e pessoas morando por lá. Chegará à Casa de Leis na próxima semana o projeto de doação [de terrenos] para uso das empresas", diz. O vereador comenta que visitou o Frigorífico Cambuí Ltda., e que a empresa será responsável pela geração de 250 empregos. Falou ainda que a empresa AGF Indústria e Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda., proporcionará aproximadamente 200 empregos; e a Solartec Industrial Ltda., cerca de 200 empregos. O vereador ainda cita outra empresa de alta tecnologia com o ramo voltado à tecnologia cirúrgica. "Estou falando de empresas que estão com a documentação regulamentada, prontas, esperando o processo de doação. Hoje o condomínio está praticamente completo, com muitas empresas", diz.

Delphi
Kleber Scalese comenta que a Delphi Automotive Systems Ltda. também receberá um terreno no distrito industrial para "firmar-se no Município". "Ela abrirá cerca de 150 empregos e priorizará os pinhalenses", fala.

Aprovados
PL 5/2015 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 41,2 mil.

PL 165/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dispõe sobre o Regulamento Disciplinar da Guarda Civil Municipal do município de Espírito Santo do Pinhal.

PL 195/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no § 4º, do artigo 1º, da Lei 3.124/07 e insere na mesma lei, artigo 3º A e § § 1º e 2º —lei que dispõe sobre regulamentação de reserva de vagas de estacionamento para idosos, nas áreas de estacionamento rotativo— Zona Azul.

PE 1/2014 —segunda discussão e votação— da Mesa da Câmara, que dá nova redação ao inciso 14º, do artigo 57, da LOM.

Retirado
PL 170/2014, que autoriza o Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. por mais dez anos, foi retirado pelo prefeito José Benedito de Oliveira, sem justificativa. Antes, foi lido em plenário o PL 2/2015 que tem como princípio "prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda.", que volta a tramitar na Casa com modificação no parágrafo único, que "fica condicionada ao investimento pela empresa no valor de R$ 500 mil a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes".

Veto
PL 136/2014, que dispõe sobre a obrigatoriedade da existência de instalações sanitárias nas dependências dos estabelecimentos bancários, foi sancionado pelo Executivo —na época João Batista Detore, vice-prefeito— com veto ao artigo 2º, que diz que "cabem as agências colocarem anúncio, em local visível e próximo das filas de espera, com os seguintes dizeres: 'seta agência é dotada de instalações sanitárias aos clientes'", com o argumento de que o aviso deveria respeitar as normas bancárias. Mantido pela Casa por 5 a 4.

LUIZ FLÁVIO GOMES

"O circo é mais organizado que a Câmara dos Deputados"

Para o deputado Tiririca (PR-SP), "o trabalho no circo era mais organizado que os primeiros meses na Casa Legislativa". "É doido. Nos primeiros três meses foi difícil, você vem de outra escola, você chega aqui [na Câmara] e assusta. Você vem de uma coisa toda organizada. Circo é uma coisa toda organizadinha, você tem hora para entrar, hora para sair. Aí você chega aqui o cara tá discursando e neguinho não tá nem aí. Até você entender que funciona assim [é complicado]" (1/1/15). Indagaram ao deputado se iria fazer seu primeiro discurso na Câmara neste segundo mandato? "Vamos sim, claro que não, vamos sim". É fácil perceber que o Tiririca também faz parte do Processo de Aceleração destrutiva (PAD) do Brasil. Esse modelo de organização política e social que foi inventado para nosso País está falido. Algo virá em seu lugar —espera-se que para melhor. O que se lamenta é que ninguém sabe a data nem a forma.

Tributo do esculacho à esculhambação. A presença do Tiririca na Câmara dos Deputados é o retrato do povo brasileiro que, por sinal, gosta e admira muito mais o circo que o Congresso Nacional. "O Brasil é esse circo não só por causa dos Palhaços lá do planalto [e do Congresso Nacional], mas principalmente pelo fato de sermos tão espectadores!" (Frederico Spaniol). Boa parcela dos eleitores só quer mesmo palhaçadas, só protestar, anular o voto, zombar, brincar, inclusive com a democracia —que deveria ser uma coisa muito séria. A eleição do Tiririca é um tributo do esculacho à esculhambação —como foram os mais de 100 mil votos dados ao Rinoceronte Cacareco em São Paulo, em 1959; os mais de 400 mil votos dados ao Macaco Tião, no RJ, em 1988; os quase 2 milhões de votos ao Enéas etc. O triste é saber que o voto da avacalhação —do povo abestado— faz parte do processo destrutivo do Brasil. Reflexo da desmoralização da política brasileira.

Tiririca faz parte de um "negócio". Os partidos conquistam seus espaços eleitorais por meio do voto. Quanto mais o partido é votado, mais parlamentares elege. Quanto mais parlamentares, mais verba recebe do fundo de participação partidária. A política, sobretudo nas mãos das deploráveis lideranças nacionais —há poucas exceções—, virou puro negócio. Os candidatos não são escolhidos —normalmente— pela competência ou pelas suas ideias, sim, pela perspectiva de votos que representa. Por força das coligações —outra aberração da política nacional!—, um deputado bem votado leva dois, três ou mais deputados juntos. No final, candidato com 100 mil votos fica fora do Parlamento, enquanto outro com 20 mil é eleito —em razão das cotas partidárias obtidas nas urnas.

Distritão ou distrital? De aberração em aberração o PAD vai se incrementando no Brasil "abestado". Com a redemocratização —1985— conseguimos uma democracia eleitoral, mas extremamente defeituosa, que está muito longe de ser uma democracia cidadã —como a dos países escandinavos, por exemplo. A reforma política urgente deve, pelo menos, corrigir os piores vícios da nossa democracia —só— eleitoral. Hoje a eleição para a Câmara segue o voto proporcional —cada partido, conforme seus votos, elege uma cota de deputados. Os três caminhos para a mudança desse sistema são: (a) voto distrital puro —divide cada Estado em distritos e cada distrito elege o seu deputado—; (b) voto distrital misto —metade das cadeiras seguiria o voto proporcional e outra metade o distrital—; (c) voto "distritão" —são eleitos os mais votados em cada Estado, independentemente do partido e sem se levar em conta os votos dados aos partidos.

Vantagens do "distritão". Essa terceira forma é muito interessante porque elimina automaticamente as coligações na eleição para deputados. Outra vantagem: pode reduzir o número de partidos com assento na Câmara. Isso dispensa a cláusula de barreira e reforça a fidelidade do eleito ao seu partido. Mais um detalhe: por esse sistema, cada partido lançaria poucos candidatos —os mais viáveis eleitoralmente—, porque o que importa é a concentração dos votos em cada candidato, não a dispersão —como é hoje. Atualmente cada partido busca a maior quantidade de votos possível, para fazer mais deputados. Por isso lança muitos candidatos. No "distritão", que elege os mais votados, quanto mais concentração de votos nos candidatos, melhor. A pulverização é pior. Com poucos candidatos, o uso do horário gratuito será mais racional. No sistema que estamos aqui cuidando, o Tiririca —só para exemplificar, pois espero sinceramente que ele deixe a política—, mesmo eleito com um milhão de votos, não levaria mais ninguém junto com ele. Seria apenas um dos eleitos. Com isso se decreta o fim do voto proporcional assim como o fim das coligações na eleição para deputados. O "distritão" para ser uma boa alternativa, mas deve vir acompanhado de muitas outras mudanças como (a) fim do financiamento privado empresarial —ficando o atual financiamento público assim como o financiamento privado particular, limitado— e (b) limitação dos gastos de cada candidato.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

SUINOCULTURA

Criadores de suínos se preparam para ajustes na economia brasileira

Criadores independentes de São Paulo vivem um ano de ótimos preços e profissionalizam cada vez mais a comercialização

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O mercado é como o oceano. O horizonte que traz a tempestade, também oferece mar calmo e céu azul. O ano de ouro da suinocultura brasileira, mais um dentre vários dos ciclos muitas vezes violentos do segmento, sorriu para os criadores independentes de São Paulo em 2014. Depois de amargar mais um revés no trágico processo de concentração do segmento, na esteira da crise de grãos de 2012, o setor viveu tempos vigorosos neste ano, com preços de carcaça e suínos vivos em elevação, mercado ajustado internamente, além de um cenário internacional de oferta pressionada pela PED (diarreia suína) e por contenciosos envolvendo Rússia, Estados Unidos e União Europeia. O cenário paulista é único no país. Milhares de matrizes estão nas mãos de pequenos criadores, que não são ligados a sistemas de integração e atuam isoladamente, fornecendo a pequenos abatedouros regionais ou municipais. A demanda mais rica da nação necessita de pelos menos 650 mil toneladas de carne suína em um ano. Tarefa cumprida em parte por 80 mil matrizes tecnificadas, nas mãos de criadores sofisticados, que usam tecnologia e investem sistematicamente em aumento de produtividade e eficiência. Deste contingente todo, 33 mil matrizes estão nas mãos de apenas 14 produtores. Média de 2.357 matrizes por produtor, elas representam a "elite" da suinocultura paulista industrialmente produtiva. E outras 47 mil matrizes correspondem a 86 suinocultores, com uma média de 546 matrizes por criador. O resultado é portentoso. Em 2014, a produção atingiu 2,16 milhões de suínos, 195 mil toneladas de carne. Tudo destinado ao mercado paulista, que, por outro lado, necessita de muito mais. A diferença, 455 mil toneladas, veio dos mercados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Centro Oeste (Goiás e Mato Grosso). "O consumo per capita melhorou neste ano em São Paulo. E a nossa produtividade também, com aumento de 0.8%, e destaque para conversão alimentar, ganho de peso diário e espessura de toucinho", informa Valdomiro Ferreira Junior, presidente da Associação Paulista dos Criadores de Suínos (APCS). E modernizar os processos produtivos é tarefa cotidiana para este grupo. Nove criadores já possuem o Selo Suíno Paulista, um trabalho conjunto da entidade com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, que reconhece e homenageia o empreendedor suinícola que possui uma granja modelo em termos de meio ambiente, mão de obra, sustentabilidade, padrão de produção e qualidade de carne. Outros seis produtores estão sendo auditados para serem reconhecidos e ganharem o selo em 2015. Eles também não bobeiam da "granja para fora".

Consórcio

O Consórcio Suíno Paulista, iniciativa da APCS que entra no quarto ano de vida, reúne 15 produtores e quase 42 mil matrizes, ou seja, metade do rebanho tecnificado do Estado, ganhou vida para comprar mais e melhor, juntos, os insumos necessários ao cotidiano da cadeia. E eles fecham 2014 realizando compras que alcançaram R$ 84 milhões. Sendo sessenta milhões em macronutrientes (milho e farelo de soja,) e o restante em micronutrientes (aditivos), medicamentos e vacinas. As cotações são feitas por intermédio de um pregão on line, os fornecedores são catalogados e precisam indicar rastreabilidade e qualidade nos processos e práticas de fabricação. "2014 foi um ano muito bom, na maioria dos meses do ano. Nossa rentabilidade ficou acima dos dois dígitos, o setor conseguiu se capitalizar e reverter o panorama triste que se verificou em 2012, na crise gravíssima dos grãos. E mais. Os criadores se conscientizaram e usaram muito bem os ganhos, melhorando as instalações, os equipamentos, as fábricas de ração. Agindo fortemente em produtividade, produzindo mais e melhor, sem tratar de crescimento do rebanho, alojar mais matrizes. É uma atitude que só nos motiva por ser sinal claro que em 2015 estaremos mais afinados do que os outros, preparados para o difícil período que vem por ai", indica Valdomiro Ferreira Junior.

Valdomiro Ferreira Junior, presidente da APCS

DIVULGAÇÃO

Questões sanitárias

O presidente da APCS desfia os pontos mais nevrálgicos da nova temporada turbulenta da suinocultura brasileira e mundial. As questões sanitárias, como a PED. A instabilidade nas vendas externas, fundamentalmente devido ao comportamento instável dos importadores russos, que neste ano levaram nada menos do que quase 40% da carne suína embarca pelo Brasil. A melhora na qualidade do produto de vários países que atuam na carne suína, e os custos de produção, que vão permanecer acima da média histórica, falando especificamente de milho e farelo de soja. "Os produtores conseguiram manter bons preços em 2014 também porque houve certa folga nos valores dos grãos. Mas é importante salientar que ração é vital no processo da carne, mais de 70% dos gastos. Logo, para desequilibrar esta equação basta um movimento de alta, mesmo que mínimo. Atualmente, atingimos uma arroba para três sacos de milho de 60 kg, e um quilo de suíno vivo para 4,75 kg de farelo de soja. É satisfatório, mas pesa no custo. E o câmbio deve ser um fator problemático em 2015", adverte o presidente da APCS. Valdomiro Ferreira alerta que o panorama econômico local não é nada bom, todos os custos devem subir, principalmente os dolarizados, como os preços pagos por vacinas e aminoácidos. "Pelas nossas contas, os gastos vão se elevar de 12 a 15% em dólar, o que pode comprometer a rentabilidade do suinocultor", examina. Aponta que o ajuste fiscal prometido pela nova equipe da Fazenda da presidente reeleita pode, sim, respingar no setor de proteína animal. "As linhas de financiamento para a rede frigorífica, por exemplo, podem cair", afirma. E que o consumidor deve ter um novo comportamento diante da nuvem negra que paira sobre a economia brasileira. "Na esteira de todos os elos, o consumidor também será mais conservador. Veja os sinais dados pelo varejo no final do ano. As pessoas estão comprando exatamente o que vão consumir. Nada acima disto. É um novo modelo, precisamos estar atentos a este comportamento", fala taxativo.

E justamente por permanecer ligado no mercado, o presidente da APCS estuda e detalha as nuances da suinocultura nacional diante das estimativas. "A previsão de um aumento de 3,5% na produção de carne suína resulta em 122 mil toneladas a mais sobre 2014. Se olharmos a fatia tradicional da exportação, mandamos para fora 30 mil toneladas desta porção. Sobrariam 80 mil toneladas no mercado interno. Num ambiente de trabalhadores com dinheiro curto, desemprego e disputa entre as carnes suína, bovina e de frango, qualquer passo dado em falso pode derrubar compras e cotações", examina. A visão serena de Valdomiro Ferreira relembra que o novo ano chega com menos feriados, mas sem grandes eventos para turbinar vendas, como foi em 2014, com Copa do Mundo de Futebol e eleições nacionais. Em compensação, enaltece uma gestão cerebral e determinada dentro das granjas. "A cautela não prescinde de arrojo. Só exige ação atenta e compassada com a evolução do índice do Produto Interno Bruto (PIB) do nosso país. Nem a mais, nem a menos. Crescer é ótimo. Mas existe hora certa para isto", finaliza o presidente da APCS. REVISTA PORKWORD

DENÚNCIA

Miguel Mattar denuncia irregularidades no trabalho do CCZ

O engenheiro agrônomo Miguel Carlos Nassif Mattar conseguiu resgatar três dos 27 animais que foram recolhidos pelo CCZ de sua propriedade em dezembro de 2014; um dos cães foi encontrado morto

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

O engenheiro agrônomo Miguel Carlos Nassif Mattar enviou uma carta à Câmara Municipal no dia 5 de janeiro, correspondência que foi lida durante a sessão ordinária realizada na segunda-feira, 2. Miguel solicita que o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), crie uma comissão para investigar os motivos que fizeram com que a municipalidade não tomasse nenhuma providência sobre os cães que se encontram na sede do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).

Conforme relatado, Danilo Golfieri, advogado de Miguel, juntamente com integrantes do grupo Adota Pinhal [que tem por objetivo a defesa, o cuidado e a adoção de animais resgatados no Município], com uma ordem judicial, foi até o CCZ para buscar três cães que foram retirados da propriedade de Miguel em dezembro de 2014. Segundo informações do denunciante, ao chegarem ao CCZ, constataram que um cão estava morto e dois estavam muito assustados, sendo possível verificar a presença de muitos carrapatos. Conforme relatou Miguel, um deles estava com um hematoma no olho direito. "A morte do cão foi negligência gravíssima do chefe do CCZ [Hidalgo Souza] e da veterinária responsável [Tatiana de Oliveira e Silva]. Eles trabalham há muitos anos lá e deveriam tomar mais cuidado", pontua o engenheiro agrônomo, acrescentando que o cão encontrado morto era um de seus cachorros mais queridos.

Exoneração

Miguel Mattar informa que o fato ocorrido é caso para exoneração dos envolvidos. "O ocorrido entre a captura, a morte e os maus-tratos dos animais são fatos para exoneração dos cargos do chefe e da veterinária do CCZ. Solicito explicações. Por que o CCZ de Espírito Santo do Pinhal tem um chefe e não um veterinário que é habilitado pela Secretaria Estadual de Saúde para solucionar os problemas internos, sendo que no estatuto do CCZ está claro que quem deveria mandar é um veterinário com capacidade clínica? O prefeito passou por cima de todas as leis e colocou um chefe que não é formado em medicina veterinária", explica.

Estava anexado à carta de Miguel Mattar um laudo técnico da veterinária Regina de Felippe Signorini, por meio do qual ela explica que no dia 18 de dezembro de 2014, ela esteve no CCZ para retirar os cães que deveriam ser entregues a Miguel. Conforme ressaltado, o primeiro cão se encontrava em um canil separado com indícios de estresse, acuado e com medo. "Tive de sedá-lo para que pudéssemos coletar sangue e transportar ao veículo para ser entregue. Observei que o cão tinha grande quantidade de carrapatos e um hematoma em seu globo ocular direito, evidenciando o trauma", relata Regina.

Conforme explica a veterinária, o segundo animal estava em uma baia comunitária. "A cachorra estava com muitos carrapatos e assustada, correndo o risco de adquirir doenças como vermes e outras infectocontagiosas". Regina ainda informa que quando foi solicitado o resgate do último cão, recebeu a notícia de que ele havia morrido durante a madrugada. "O cachorro foi encontrado morto na manhã e posto em um freezer para se averiguar a causa mortis pela veterinária responsável do CCZ —conforme relato dos funcionários presentes no local. Pedi imediatamente a necropsia do cão, com laudo técnico do patologista responsável —encaminhado pelo Centro Regional de Ensino de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal). O cachorro estava em perfeita condição física e não apresentava nenhuma lesão clínica antes do resgate".

Laudo

De acordo com a veterinária Regina Signorini, o laudo realizado pelo Unipinhal deveria ser entregue a ela ou a seu cliente. No entanto, conta que o documento acabou sendo entregue ao CCZ. "O Unipinhal entregou um laudo ao CCZ, e o outro se encontra em juízo. O que o Miguel e o seu advogado questionam é o porquê de o laudo não ter sido entregue a nós". Danilo Golfieri confirmou a informação e acrescentou que os exames realizados pelo Unipinhal foram possíveis porque a veterinária Tatiana de Oliveira e Silva, responsável pelo CCZ, juntamente com a veterinária contratada por Miguel [Regina Signorini], levaram o animal até o hospital veterinário para que a necropsia fosse realizada.

Segundo Danilo Golfieri, o laudo realizado pelo Unipinhal está no Departamento Jurídico da Prefeitura. "O laudo foi entregue pelo Unipinhal ao CCZ, que por sua vez entregou ao Departamento Jurídico, e, agora, consta no processo", afirma.

Para explicar a questão do laudo realizado e a sua entrega ao CCZ, a equipe do **JOP** tentou entrar em contato com os responsáveis pelo hospital veterinário da instituição de ensino para que pudessem esclarecer o fato. Ao ligar para o hospital, a equipe do jornal recebeu a informação de que Georgina Sávia Brito Aires, coordenadora do curso de medicina veterinária do Unipinhal, não estava no hospital. Ao questionar quem poderia falar sobre o assunto na ausência da coordenadora, foi sugerido o nome do médico veterinário Claudio Henrique Carrara, que não quis se manifestar acerca do caso por entender que tal atitude não era de sua competência. Carrara passou a informação de que a responsável pelo exame de necropsia era a professora Giuliana Brasil Croce, que também não estava no hospital e não autoriza que a secretaria do hospital veterinário passe seus contatos pessoais a ninguém. Até o fechamento desta edição, nenhum dos profissionais citados havia procurado o **JOP** para falar sobre o assunto.

Vistoria

No dia 6 de janeiro, Miguel Carlos Mattar enviou outra carta à Câmara Municipal, solicitando que os vereadores fizessem uma vistoria na sede do CCZ. Ele alega que embora a Prefeitura mande reformar e pintar os prédios, as baias onde ficam os cães estão enferrujadas e com rachaduras nas paredes internas.

O engenheiro agrônomo relatou na carta o estado em que seus cães se encontravam antes e depois do resgate do CCZ. "Os cães agora estão emagrecendo, podendo adquirir duas doenças causadas pelo carrapato [erliquiose e babesiose], que provocam febre, anemia profunda e óbito. O tratamento para essas doenças consiste na retirada urgente dos carrapatos, uso de antibióticos e, em último caso, transfusão de sangue". Na mesma carta, Miguel informa que membros do grupo Adota Pinhal estiveram em sua residência e filmaram os cães e o local onde eles ficavam. "Tenho como provar que meus cães saíram de minha propriedade sadios, sem machucado, trauma e carrapatos". Miguel pede ainda que os vereadores verifiquem as datas de validade dos medicamentos do CCZ, bem como o ambulatório onde são feitas as consultas. "É necessário que se faça uma ampliação das baias do CCZ e uma campanha para doação de animais porque as baias estão superlotadas", encerra.

CCZ

Hidalgo Souza, chefe administrativo do CCZ, disse que "não tinha conhecimento do teor da carta" e que procuraria se aprofundar melhor para poder esclarecer o fato. A redação do **JOP** recebeu um e-mail da assessoria de imprensa do Município, por meio do qual Hidalgo explica que o resgate dos animais aconteceu em cumprimento a uma ordem judicial de um processo expedido pela juíza Bruna Marchese e Silva, em decorrência de uma reclamação de vizinhos com relação ao grande número de animais que ele mantinha em sua propriedade, que causavam mau cheiro e muito barulho. "O resgate dos animais da propriedade do Miguel se deu em cumprimento a uma ordem judicial na manhã de 16 de dezembro de 2014", ressalta Hidalgo, acrescentando que Miguel retirou seus animais do CCZ por uma determinação da juíza, mas que os três animais retirados só poderiam ser devolvidos mediante exames e avaliação da médica veterinária para atestar que eles estavam saudáveis e não representavam riscos à saúde do dono ou de seus vizinhos.

Em relação à morte de um dos animais, Hidalgo informa que "foi uma fatalidade". "Exames comprovam que o animal que veio a óbito teve resultado do laudo apontando como causa mortis, insuficiência respiratória aguda, em decorrência de edema pulmonar acentuado". Hidalgo afirma ainda que os cães nunca sofreram maus-tratos no CCZ.

Em relação à denúncia de superlotação nas baias, o chefe administrativo do CCZ diz que a informação não procede. Contou ainda que os 27 animais retirados da propriedade de Miguel Mattar foram encaminhados ao CCZ. "Além dos três animais retirados pelo Miguel do CCZ, mais 24 animais estavam na propriedade, e todos foram encaminhados ao CCZ. Quando os resgatamos, os animais se encontravam todos juntos, sem separação nenhuma porque não havia baias na residência do Miguel. 90% não se encontravam castrados e cinco apresentavam exames positivos para leishmaniose visceral. Na retirada dos animais da casa do Miguel, notamos a presença de carrapatos em muitos animais". Os 24 animais que não foram retirados do CCZ por Miguel foram castrados; 13 estão na Associação dos Protetores dos Animais (APA) Dúcão, e os demais seguem no CCZ para serem adotados.

Hidalgo Souza, chefe administrativo do CCZ

CHICO RAMON 10/9/2012

CHICO RAMON 10/9/2012

Durante a primeira sessão ordinária do ano, realizada na segunda-feira, 2, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou que algumas considerações sobre o CCZ devem ser realizadas. "Particularmente, sou amiga do Miguel, mas preciso fazer uma colocação sobre o trabalho do CCZ, realizado durante o ano de 2014, quando o CCZ fez um bom trabalho ao notarmos um caos no Município, quando muitos animais precisaram de cuidados. O CCZ ainda é um setor de muita importância e foi pego repentinamente para acolher muitos cães. É um setor que realmente precisa de melhorias, mas que tem uma equipe comprometida. As investigações precisam acontecer; precisamos dar o melhor para nossos animais, mas reconhecemos as nossas dificuldades", finaliza a vereadora.

CARLOS CASTILHO

Estamos hipotecando nosso futuro ao Arquivo Internet

Todos nós somos atraídos pelos temas de agenda atual porque eles alteram a nossa maneira de ver as coisas. Existem, no entanto, assuntos que só vão afetar o nosso quotidiano daqui a alguns anos, mas estão sendo decididos hoje sem que a gente se dê conta. Quando percebermos já será tarde demais e, se for necessário corrigir algum erro, o custo será muito maior, na melhor das hipóteses.

A internet está criando o maior acervo de dados e informações já reunido na história da humanidade. Não se trata de um arquivo inerte, uma espécie de museu da informação, mas algo vivo que se altera sempre que alguém buscar algum dado. Não é só um lugar onde se guardam números, histórias e documentos. Sua principal e fundamental utilidade é alimentar o processo de criação de novos conhecimentos, a base sobre a qual se apoia a produção de inovações tecnológicas e sociais, o motor da economia digital.

Bem, tudo isto para conversar sobre o Internet Archive (Arquivo Internet) um projeto iniciado em 1996 por um visionário chamado Brewster Kahle (desculpem, mas o perfil dele está em inglês porque é o mais completo) e que está hoje no centro de uma polêmica sobre sua sobrevivência como iniciativa independente, descentralizada e diversificada.

Provavelmente muitos leitores estarão se perguntando: o que é que eu tenho a ver com isso? A pergunta faz sentido porque todos nós temos que tomar decisões sobre o que vai acontecer amanhã, como lidar com o aumento do preço da gasolina ou o que fazer com a nossa poupança. Mas o arquivamento das nossas mensagens de correio eletrônico, transações bancárias ou de nossas preferências em matéria de buscas na web são parte de um megaprocessamento de dados que sinaliza tendências que influirão nas nossas decisões sobre consumo e comportamento.

O futuro do Arquivo Internet está sendo decidido hoje porque ele cresceu muito e vai crescer ainda mais com o fenômeno dos Grandes Dados e a Internet das Coisas. A estrutura que viabilizou, até agora, a existência do projeto do engenheiro Kahle enfrenta uma crise de crescimento que pode causar o seu desaparecimento como projeto isento de pressões econômicas e politicas. O Arquivo Internet já não consegue mais quantificar o volume de dados que são acumulados por dia em toda a rede. Um número estimativo minimamente confiável é de 3,28 exabytes a cada 24 horas, o que equivale a 3,28 bilhões de gigabytes por dia ou quase cinco pilhas de CD-ROMs da altura da distância entre a Terra e a Lua.

É uma quantidade inimaginável de dados e informações que transforma a primeira biblioteca planetária, a Biblioteca de Alexandria, num grão de areia comparado ao que temos hoje em acervo documental. O Arquivo Internet foi criado por Kahle justamente para ser a versão 2.0 da biblioteca incendiada no Egito numa data imprecisa, possivelmente entre os anos 48 antes de Cristo e 640 depois de Cristo.

O crescimento vertiginoso do acervo do Arquivo Internet superou a capacidade das 32 universidades e instituições vinculadas ao projeto de administrar e gerenciar o armazenamento de dados. A solução que começou a ganhar adeptos foi a terceirização do processamento para organização Archive.It , vinculada ao Arquivo Internet.

O problema é que se a tendência se consolidar, o acervo planetário de informações ficará sob um controle centralizado —o que vai contra o princípio adotado por Brewster Kahle, para quem a descentralização e diversificação do armazenamento e acesso eram a condição indispensável para que o versão 2.0 da Biblioteca de Alexandria cumprisse a sua função de viabilizar a produção de conhecimento em todo o planeta.

A existência de um acervo mundial de dados e informações digitalizadas é condição obrigatória para que os pesquisadores de todo o mundo tenham acesso a dados que permitam recombinar conhecimentos para criar novos produtos, serviços, processos e teorias. O processo de inovação se expande em ritmo inédito na história da humanidade justamente porque dispõe de um manancial também inédito de dados para alimentar a criatividade humana, a principal matéria-prima da economia digital.

A tarefa de centralizar ou descentralizar o armazenamento e processamento dos dados e informações produzidos no planeta é uma decisão extremamente complexa, e suas consequências são tão relevantes que é extremamente arriscado deixá-la nas mãos de uma única organização, por mais idônea que seja. O sistema de buscas Google já controla boa parte desse acervo e o comercializa em benefício próprio.

Todos nós temos dezenas de problemas imediatos a resolver e só um número mínimo de leitores de jornal, telespectadores e internautas consegue achar alguns minutos para refletir sobre o uso futuro dos dados que nós estamos diariamente entregando ao Arquivo Internet. Trata-se do maior capital já transferido gratuitamente a uma empresa ou organização, em toda a história de humanidade. Um capital que alimentará as decisões planetárias nos próximos decênios e que definirá o nosso futuro, provavelmente sem que tenhamos a mínima participação.

CARLOS CASTILHO é jornalista

SÃO JOÃO

Banda Fusuê encerrará o carnaval de São João da Boa Vista

O carnaval de São João da Boa Vista está programado para os dias 15, 16 e 17, com três noites e duas matinês, na praça Joaquim José

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O carnaval de São João da Boa Vista, organizado pelo Departamento de Cultura e Turismo de São João da Boa Vista, será realizado de 15 a 17, com três noites e duas matinês, na praça Joaquim José.

No domingo, 15, será realizada matinê das 16h às 19h, com a banda Fusuê, que interpretará sucessos das marchinhas carnavalescas. Em seguida, às 19h, a novidade é o Cãocurso de Fantasias, na Fonteatro Emílio Caslini. Para concorrer, os interessados devem levar o animal de estimação com trajes especiais e preencher a ficha de inscrição que será entregue na hora.

Segundo o diretor de Cultura, Beto Simões, os primeiros colocados serão premiados com troféus de participação. "O objetivo é dar oportunidade para que as crianças e os adultos que gostam de um carnaval alegre, tranquilo e divertido, possam mostrar o carinho, a alegria e a criatividade para com seus animais de estimação", afirma.

O encerramento da noite será com a banda Fusuê, que volta ao palco para agitar o público, das 21h à 1h, com os principais sucessos do momento.

Na segunda-feira, 16, a maior atração será o concurso de blocos, às 20h30, com saída do Palmeiras Futebol Clube. Lodo depois, das 21h à 1h, o baile de carnaval será animado pelo grupo Toca do Pagode, que promete animar os foliões com um repertório diversificado com o melhor do axé, sambas tradicionais e marchinhas.

No último dia de folia, haverá matinê com a banda Fusuê, das 16h às 19h. Dentro deste período, está programado o concurso de fantasias infantil, com início às 17h.

Das 21h à 1h, o baile será animado novamente pela banda Fusuê; haverá ainda a realização dos concursos de fantasias da melhor idade, às 22h.

Estrutura

Segundo o Departamento de Cultura, a área onde irão ocorrer os bailes e matinês será cercada com gradil para garantir a segurança do público. A empresa contratada pela Prefeitura, por meio de licitação, também terá apoio da Polícia Militar.

Serão instalados 22 banheiros químicos para os foliões. De acordo com o setor de Fiscalização Tributária, 25 ambulantes devidamente cadastrados serão autorizados a comercializar produtos na praça durante o carnaval.

Para garantir a tranquilidade do público, o Departamento de Saúde vai disponibilizar uma ambulância e promover ações educativas, com distribuição de panfletos e preservativos.

REGIÃO

Banda Pop Brasil abre o carnaval de Vargem Grande do Sul

Os shows do Carnaval Solidário Vargem Folia serão realizados de sexta a terça-feira. Os Originais do Samba e a dupla Caio e César são os mais aguardados do evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Carnaval Vargem Folia, promovido pelo Departamento de Cultura de Vargem Grande do Sul, será realizado de 13 a 17, com atrações diárias para todos os públicos.

A festa terá cinco noites de folia com segurança e infraestrutura completa, com praça de alimentação, pista coberta, estacionamento, parque de diversões e atendimento de emergência.

A banda Pop Brasil será a responsável pela abertura do evento, na sexta-feira, 13, e apresentará um repertório bem variado durante todas as noites e nas matinês [domingo e terça-feira]. No sábado, 14, quem agita o carnaval é a dupla Caio César e Diego. No domingo, 15, os amantes do samba clássico poderão aproveitar o show do grupo Originais do Samba. Na segunda-feira, 16, o público dançará os grandes sucessos do funk com o Bonde do Tigrão. Já na terça-feira, 17, será realizado o encerramento do Carnaval Solidário Vargem Folia 2015, com apresentação da banda Rhaas, que arrasta multidões de fãs do sertanejo universitário por todo o País.

Entrada Solidária

Em 2015, a entrada para o evento será um quilo de alimento não perecível —com exceção do sal. O objetivo é arrecadar mantimentos para as famílias carentes do município. Nas matinês no domingo e terça-feira, não será exigido o mantimento na entrada. Quem optar por curtir o carnaval na área do abadá ou na área VIP também não precisará fazer a doação de alimento.

Os Originais do Samba interpretarão clássicos que fazem sucesso no País REPRODUÇÃO

Ingressos

Já estão à venda os ingressos para o Carnaval Vargem Folia 2015. Os ingressos para a área VIP podem ser adquiridos pelo valor de R$ 80. O público também pode optar pelo passaporte, que custa R$ 300.

O escritório de vendas funciona no antigo hotel municipal, localizado no cruzamento da rua Santana com a praça Matriz. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 99211-3700.

DESENVOLVIMENTO

Multinacional apresenta projeto de construção de fábrica em São João

As obras deverão ter início ainda no mês de fevereiro. A previsão é de que tudo esteja pronto em sete meses

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Executivos da Bauer, multinacional especializada em sistemas de irrigação presente em dez países, estiveram na terça-feira, 3, em São João da Boa Vista, e foram recebidos pelo prefeito Vanderlei Borges de Carvalho.

Os diretores da empresa, Helmo Wissinger (diretor comercial), Andreas Schitter (diretor financeiro) e Welter Alves (gerente de produção) apresentaram o projeto de uma fábrica de 5.125 m², que será construída em um terreno de 37 mil m² no Distrito Industrial do município.

Segundo Welter Alves, as obras deverão começar ainda este mês, e o prazo para a conclusão, de acordo com o executivo, é de sete meses. A previsão é de que sejam criados, inicialmente, em torno de 50 empregos diretos.

A futura unidade sanjoanense da Bauer será responsável pela produção de pivot central e carretel enrolador, equipamentos utilizados no setor agrícola. "Conseguimos trazer uma indústria que vai gerar novas oportunidades para os trabalhadores e valorizar ainda mais o nosso Distrito Industrial", afirmou Vanderlei.

Diretores da Bauer reuniram-se com o prefeito Vanderlei Carvalho DIVULGAÇÃO

ROLF KUNTZ

Um generoso déficit de precisão

Os jornais foram bonzinhos, e um tanto desavisados, ao noticiar o "primeiro déficit" fiscal em 18 anos. O buraco de R$ 17,24 bilhões nas contas primárias do governo central havia sido informado no dia anterior, quinta-feira, 29, pela Secretaria do Tesouro Nacional. De fato, pela primeira vez em quase duas décadas o balanço federal foi fechado sem a famosa "economia" para o pagamento de juros. Mas a informação publicada com destaque nos maiores jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro estava errada.

Déficit nas "contas do governo", expressão usada em todas as coberturas, tem sido absolutamente normal no Brasil, há muito tempo. A história foi simplesmente mal contada pelos repórteres. Editores e subeditores, na hora da edição, deviam estar olhando para outro lado. O quadro geral das contas públicas tem sido, e foi de novo no ano passado, muito pior que o apontado naquelas matérias.

É grave imprecisão confundir o resultado primário —sem as despesas da dívida — com o resultado fiscal, em qualquer nível da administração ou no conjunto do setor público. Todos os jornais foram imprecisos nos títulos.

"Contas públicas têm déficit pela primeira vez", noticiou o Valor. "Contas do governo têm primeiro déficit em 18 anos", assinalou o Estado de S.Paulo. A Folha de S.Paulo publicou a manchete: "Governo registra o primeiro déficit nas contas desde 1997". No Globo apareceu: "Governo fecha 2014 com rombo de R$ 17 bi". O detalhe relevante, a referência clara ao resultado primário, só apareceu no meio do texto.

O cuidado com o detalhe, nesse caso, estaria muito longe de ser um preciosismo. Afinal, as contas públicas brasileiras estão em mau estado há muito tempo e, em 2014, os números foram muito piores que na maior parte das economias industrializadas.

Na sexta-feira, 30, já de manhã, os dados fiscais foram de novo expostos, de modo mais amplo e com menor risco de engano, a repórteres e editores. Como de costume, o Banco Central (BC) divulgou as contas consolidadas do setor público logo depois de conhecido o relatório do Tesouro —nesse caso, um dia depois.

O relatório mensal do BC explicita os dados fiscais dos três níveis de governo —União, Estados e municípios— e de um conjunto de companhias estatais. As tabelas discriminam os resultados primários, os juros pagos e os resultados nominais —com a inclusão dos juros. Há uma diferença, em geral, pequena, entre esses dados e aqueles divulgados, no caso do governo central, no relatório da Secretaria do Tesouro. O BC mede o resultado pela necessidade de financiamento do setor público.

Pelo relatório do BC, o setor público geral chegou ao fim do ano com um déficit primário de R$ 32,54 bilhões, equivalente a 0,63% do PIB. O resultado do governo central —Tesouro, Previdência e BC— foi um buraco de R$ 20,47 bilhões —pior, portanto, que o divulgado no dia anterior. A diferença, no caso, é explicável pela diversidade de critérios.

Os resultados nominais (isto é, com inclusão das despesas financeiras) são especialmente notáveis. O déficit consolidado chegou a R$ 349,92 bilhões, ou 6,7% do PIB. O rombo do governo central, nessa categoria, alcançou R$ 271,54 bilhões, ou 5,29% da produção interna de bens e serviços finais. Na União Europeia, formada por vários dos países mais afetados pela crise de 2008, a média dos déficits foi estimada, recentemente, em 2,6% do PIB. O déficit brasileiro é muito maior e isso já era evidente ao longo do ano.

No fim das contas, o importante é mesmo o resultado nominal, isto é, o saldo completo, com inclusão das despesas financeiras. Quando se tem de procurar financiamento no mercado, é para esse rombo. O superávit primário é importante, sim, porque é o dinheiro necessário para o serviço da dívida, mas o objetivo, também nesse caso, é melhorar ou manter o controle o saldo nominal e o endividamento.

No Brasil, a retórica oficial normalmente destaca as metas e resultados primários, em geral positivos, e deixa meio esquecido o resultado geral, sempre deficitário. A imprensa de certa forma se deixou moldar por essa retórica. O resultado se viu nas edições da última sexta-feira de janeiro.

Curiosamente, durante a maior parte do ano os jornais foram espertos na cobertura dos assuntos fiscais e na identificação dos truques de maquiagem usados pelo pessoal do Tesouro. Repórteres e editores mostraram-se capazes de enfrentar esse jogo e de escapar da embromação. Mas parecem, apesar de tudo, ter continuado sensíveis à retórica do superávit primário.

Em tempo: No sábado, 31, jornais continuaram noticiando o "déficit inédito" nas contas públicas, como se o resultado primário resumisse o balanço das contas de governo. O quadro dois do relatório do BC mostra os saldos nominais, sempre negativos, dos últimos cinco anos: buracos de 2,48% do PIB em 2010; 2,61% em 2011; 2,48% em 2012; 3,25% em 2013 e 6,7% em 2014. No caso do governo central, os déficits, nesses anos, foram de 1,21% do PIB, 2,11%, 1,39%, 2,28% e 5,29%. Senhores editores: nem o segundo quadro foi lido?

ROLF KUNTZ é jornalista

EVENTO

Arbesp encerra convênio com a Prefeitura para realizar o carnaval

A princípio, o carnaval da Rua das Barracas seria realizado por meio de convênio com a Prefeitura. No entanto, a pedido do presidente da Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp), a Prefeitura atuará apenas como apoio

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Desfiles de escolas de samba, shows e a Rua das Barracas irão movimentar o carnaval de Espírito Santo do Pinhal. Mas haverá mudanças. A festa da Rua das Barracas, que anteriormente era realizada na rua Silvestre Machado e que no ano passado aconteceu na rua da estação ferroviária, será realizada neste ano na rua da rodoviária, Armando Paiva, onde ficam estacionados os ônibus.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense** na semana passada, Maurício Françoso, presidente da Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp), disse que o carnaval seria realizado por meio de convênio com a Prefeitura Municipal, como aconteceu em 2014. Segundo ele, a Prefeitura seria responsável pelos pagamentos referentes à estrutura e bandas, considerando que as licitações já haviam sido realizadas.

No entanto, em entrevista na quarta-feira, 4, no gabinete do prefeito José Benedito de Oliveira, em que estavam presentes o presidente da Arbesp; o diretor de Cultura, Luiz Gonzaga Tessarine; Rodrigo Sandoval Faria, sócio-diretor da RS Produções; e Rodrigo Porreca, representante do Canecão, a equipe do **JOP** recebeu a informação de que a Arbesp arcará com todos os gastos para a realização da festa.

Maurício Françoso disse que após várias reuniões, a Arbesp decidiu cancelar o convênio com a Prefeitura. "O convênio com a Prefeitura era de dois ou três anos. Fizemos o convênio no ano passado, e o carnaval foi maravilhoso. Antecipamos o encerramento do convênio porque conseguimos fazer com que a Rua das Barracas andasse sozinha, com a participação das três empresas que estão juntas com a Arbesp [RS Produções, Canecão e João Pinhal]". Quando questionado sobre o motivo que fez com que a decisão do cancelamento do convênio fosse realizada a poucos dias do carnaval, ele disse que isso aconteceu porque eles dependiam de documentos do convênio que precisariam ser assinados para efetivar a sequência da programação.

Convênio

O diretor Luiz Gonzaga Tessarine explicou como foi realizada a elaboração do convênio entre a Arbesp e a Prefeitura. "No ano passado foi assinado o primeiro convênio com a Arbesp, que tinha como principal objetivo fazer com que a festa da associação fosse realizada em outro local, não mais na rua Silvestre Machado porque o local era muito estreito e não estava comportando tantas pessoas. Então, a Prefeitura fez o convênio e levou a Rua das Barracas para o pátio que fica em frente a estação ferroviária, onde foi realizado no ano passado. A ideia era que esse convênio fosse repetido em 2015 e talvez em 2016, sempre com o objetivo de que a Arbesp conseguisse realizar sozinha o evento. Já estava tudo preparado por parte da Prefeitura, todas as licitações necessárias para que o carnaval fosse realizado como em 2014. No entanto, no dia 30 de janeiro, o presidente da Arbesp informou a intenção de realizar o evento sozinho, e apresentou um ofício desistindo de assinar o convênio. Na realidade, só adiantou o que estava programado para dois ou três anos. Para o próximo ano, a expectativa é que o evento seja realizado no estádio municipal José Costa, também sem o apoio da Prefeitura".

O diretor disse que a Prefeitura dará o apoio necessário para que o evento aconteça da melhor maneira possível. "É evidente que vamos apoiar. A Prefeitura precisa apoiar na questão do trânsito, por exemplo. Já conversamos com os proprietários da empresa Cristália e Santa Cruz para organizar a questão do estacionamento dos ônibus durante os dias de carnaval, que acontecerá na rua da parte superior da rodoviária. A Prefeitura também vai deixar uma ambulância à disposição da população".

Com relação à licitação, Luiz Gonzaga falou que todos os custos relativos à Rua das Barracas foram negociados com as empresas vencedoras.

Rodrigo Sandoval Faria, sócio-diretor da empresa RS Produções, explica que entrou em contato com o presidente da Arbesp e propôs que fizessem a festa com outras empresas, sem a participação da Prefeitura. "A proposta foi votada e aceita entre os associados da Arbesp. Acreditamos que o carnaval realizado pela administração com a Arbesp ficaria limitado na área orçamentária. A Prefeitura não poderia fazer um carnaval com a proporção que as empresas estão se propondo a fazer. A decisão só foi tomada na semana do dia 30 porque foi quando as empresas fizeram a proposta, e quando ela foi feita, as licitações já haviam acontecido. Haverá duas bandas por dia, com uma atração nacional, que é a bateria da Beija-Flor, do Rio de Janeiro".

FOTOS: TEREZA TUMA

Luiz Gonzaga Tessarine

Maurício Françoso

Rodrigo Sandoval

Rodrigo Porreca

Programação

Rodrigo Sandoval conta que as empresas procuraram melhorar ainda mais o carnaval que estava sendo feito pela Arbesp. "O evento acontecerá de sábado a terça-feira, das 14h às 22h. Inovamos com duas atrações por dia. No sábado, 14, o show será com a banda Cartola 7 e a bateria da escola de samba Beija-Flor; no domingo, 15, a Banda do Gueto e a banda Nando Guimarães Elétrico serão responsáveis por animar o público. Na segunda-feira, 16, haverá apresentação das bandas Zumbaia e Abalou; e, na terça-feira, será a vez da banda Quebraê e da bateria da Treme Terra, que se apresenta em grandes carnavais de Minas Gerais, como Ouro Preto, Tiradentes e Diamantina".

Faixa etária

Rodrigo explica que está proibida a entrada de menores de 12 anos no recinto da festa, mesmo que estejam acompanhados pelos pais. "De 12 a 16 anos, será permitida a entrada, desde que os menores estejam acompanhados pelos pais ou responsáveis. E acima de 16 anos é permitida a entrada de menores desacompanhados. No entanto, é bom lembrar que é terminantemente proibida a venda de qualquer tipo de bebida alcoólica a menores de 18 anos. O controle será feito por meio de uma pulseira, que identificará quem são os maiores de idade. Na entrada do recinto será cobrada a identificação da pessoa, que deverá se apresentar com um documento com foto". E encerra: "não será permitido entrar no recinto com bebida alcoólica, que deverá ser comprada no local da festa. Não há necessidade de ninguém entrar com bebidas porque lá dentro serão comercializados todos os tipos de bebidas, de diferentes marcas, para atender aos foliões".

Ingressos

O pacote poderá ser adquirido por R$ 30; na portaria o ingresso avulso custará R$ 15. Os pacotes já estão à venda no Canecão, na loja do Jefinho, no Posto Belli, na loja Jorge Michel e na JR Country. A quantidade de pacote é limitada.

Escolas de samba

As escolas Pinhal Jardim, Monte Alegre e Hélio Vergueiro Leite desfilarão no sábado, domingo e na terça-feira. O desfile acontecerá a partir das 20h30, e as bandas sobem ao palco sempre após os desfiles. As matinês serão realizadas na praça da Independência, das 15h30 às 18h. Segundo informações do diretor de Cultura, as escolas Pinhal Jardim e Monte Alegre receberam R$ 25 mil, e a Hélio Vergueiro Leite, R$ 20 mil [por ser estreante no Município].

LUIZ ERNESTO
ANTUNES STRINGUETTI

A arte marcial como instrumento de educação

Atualmente, nos mais variados âmbitos, a violência é um dos grandes problemas da sociedade. A intolerância gera cada vez mais violência, e tudo é motivo para brigas, discussões, ofensas e bullying, que diversas crianças sofrem nas escolas. Poderíamos mesmo citar vários outros tipos de agressão, tão recorrentes em nosso tempo.

A impressão que tenho é que está faltando educação.

Arte marcial, como o próprio nome diz, significa arte da guerra, que vem de tradições milenares e foi desenvolvida nas mais diversas regiões. Atualmente, as artes marciais são divididas em várias modalidades de lutas, como por exemplo, jiu-jitsu, judô, caratê, kung fu e muay thai.

Independentemente da modalidade de luta escolhida, é preciso procurar um professor capacitado porque ele, além de ensinar uma luta, terá um importante papel de educador, sendo muito importante para o desenvolvimento do indivíduo. A prática da arte marcial gera diversos benefícios para a saúde física e mental, além de desenvolver a parte atlética do praticante, trabalhando a força, a agilidade, o equilíbrio, a velocidade, a coordenação e a flexibilidade; também desenvolve o respeito e ensina a hierarquia, por meio da qual os alunos aprendem a respeitar os mais graduados porque sabem que têm muito a aprender com eles e, ao mesmo tempo, valorizam os iniciantes porque, afinal, eles serão de fundamental importância para o seu desenvolvimento no futuro. Sendo assim, a disciplina é outro ponto importante sempre desenvolvido nas aulas de artes marciais.

Aperfeiçoam-se também valores como honestidade e solidariedade, além da capacidade de analisar e interagir com a realidade que nos cerca. Outro valor desenvolvido é a humildade, pois como disse o grande mestre Jigoro Kano, criador do judô, "nunca te orgulhes de ter vencido um adversário, o que venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância". O praticante de arte marcial se torna mais confiante e tende a superar mais tranquilamente os obstáculos do dia a dia.

Em síntese, do ponto de vista físico e psíquico, a arte marcial é uma excelente escola para o desenvolvimento da atenção, concentração e reflexão mental. Desenvolve no praticante, uma noção de respeito por si próprio e pelos outros. Para pessoas com um comportamento mais agressivo, é um ótimo veículo de controle dessa postura, o que possibilita a essas pessoas expressarem a sua agressividade nos treinamentos, ajudando-os no equilíbrio diário de sua personalidade.

As artes marciais podem ser praticadas em qualquer idade, de preferência, após uma avaliação médica. Alguns países já adotaram as artes marciais como matérias curriculares em suas escolas, como, por exemplo, o judô no Japão e o jiu-jitsu nos Emirados Árabes Unidos. O certo é que a arte marcial é um grande instrumento de educação, tão necessária para nós e que certamente se refletirá na nossa sociedade, com pessoas mais calmas, respeitosas e solícitas.

LUIZ é formado em Educação Física e responsável pela Academia Impacto Jiu-Jitsu Pinhal

FUTSAL

Pinhal-Futsal apresenta elencos e intensifica pré-temporada 2015

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A semana foi agitada para o Pinhal-Futsal. Depois da apresentação na segunda-feira, 2, os elencos masculino e feminino seguem preparação para os campeonatos que serão disputados no ano de 2015. A equipe masculina tem como primeiro compromisso o Paulistão A1, que apesar da mudança do nome, segue o mesmo formato das edições anteriores.

Com o time rejuvenescido e poucos jogadores remanescentes da temporada 2014, o técnico do Pinhal-Futsal masculino, Matheus Salim, acredita em um bom desempenho no primeiro semestre. "Temos treinado mais do que nas outras temporadas, e é claro, a expectativa em Espírito Santo do Pinhal é grande. Nós sempre chegamos, e vamos trabalhar esse ano para chegarmos bem em todos os campeonatos", diz.

Segundo o técnico, a intensidade nos treinamentos serve também para o conhecimento dos atletas. "Do ano passado permaneceram o Thi e o Bieto, e já sei como eles trabalham. Também conheço as características do Teio, que trabalhou comigo em 2011. O Melo é um goleiro já conhecido, que estava no Conectim Futsal e nos enfrentou no ano passado. Vamos aproveitar o aumento na carga de treinamento, e isso pode ser um diferencial positivo para a nossa equipe. Por ser muito jovem, o time tem muita vontade de trabalhar, vamos chegar bem", completa.

Enquanto o conselho arbitral não tem data definida pela Federação Paulista de Futebol de Salão, a equipe masculina segue a preparação com treinamentos diários. Segundo informações da diretoria, o Paulistão deve começar no início de março.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Em busca de entrosamento, equipe masculina treina em dois períodos

Citado pelo treinador, o goleiro Melo explica o motivo de ter escolhido trabalhar no Pinhal-Futsal. "Tenho conhecidos que já jogaram aqui e sempre falaram da estrutura do time. No final do ano, o Matheus me procurou e, pensando na minha carreira, fiz essa escolha. O fato de o Município oferecer aos atletas uma bolsa na faculdade também foi um diferencial porque isso não é comum no meio do futsal", avalia o goleiro.

Para o torcedor pinhalense, Melo fala um pouco das suas características dento de quadra. "Considero-me um goleiro com bom passe e bom enfrentamento no um contra um. Em uma situação de pressão, gosto de me adiantar para ajudar a equipe e me comunico muito com os atletas em quadra. É claro que tenho muito a evoluir, mas estamos trabalhando e toda a equipe irá crescer junto", finaliza.

EVENTO

Boxe Espetacular reúne lutadores de diversas cidades no poliesportivo

No sábado, 31, aconteceu no ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme a primeira edição do Boxe Espetacular em Espírito Santo do Pinhal. O evento reuniu academias de Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, Santos, Poços de Caldas, Belo Horizonte e outras cidades; dentre as 12 lutas, duas foram de MMA. Houve ainda uma apresentação de muay thai e os demais confrontos foram entre boxeadores.

Três atletas pinhalenses subiram ao ringue para lutas de boxe semiprofissional, ou seja, quando não há o uso de capacete. Rodrigo Elias, treinador da academia Sport Life, falou sobre a preparação. "Nós intensificamos o trabalho durante três meses, tanto na parte física, quanto na parte técnica. Levei os atletas para treinarem com boxeadores de outras cidades e estávamos bem preparados para o evento", analisa.

O público presente assistiu a duas vitórias dos pinhalenses e uma derrota. "Foi a primeira vez que lutamos em casa, e a expectativa era alta. Chegamos e vimos arquibancadas e cadeiras com muita gente. O apoio e incentivo foram diferenciais para o David conseguir vencer por pontos, e o Marcelo, por nocaute. No meu entendimento, o Gui também teria vencido, mas não posso discordar dos juízes. O resultado foi satisfatório", diz Rodrigo.

O treinador revela também a vontade de realizar outros eventos como o que foi realizado até o final do ano, mas disse ser necessário o apoio da Prefeitura, como aconteceu nesta edição. "Além dos eventos, pretendo voltar com o projeto social de boxe no estádio, que mantive por sete anos e está desativado há dois. Estamos conversando com o Departamento de Esportes para tentar voltar com o projeto", finaliza. **(RDGN)**

TÊNIS

Tenista pinhalense inicia temporada e mira o profissionalismo

Depois de encerrar 2014 com 15 títulos e na terceira colocação de sua categoria, o jovem tenista pinhalense Matheus Ribeiro, de 18 anos, iniciou a temporada de competições disputando um torneio de duplas em Mogi Guaçu. Ele e seu parceiro Rafael Baena, conseguiram o vice-campeonato do torneio.

Matheus conta que seu foco para esse ano é atingir o nível dos profissionais. "Meu planejamento para 2015 é ingressar no circuito profissional. Para isso, a ideia é evoluir tanto na parte física, quanto na parte técnica", explica.

Uma das medidas adotadas pelo tenista foi a de realizar uma pré-temporada na cidade de São Paulo, junto de Frederico Casaro, treinador que já atuou no tênis profissional. Após o período em São Paulo, Matheus decidiu mudar-se para a capital. "Conversei com meus pais, com o Antonio Silva, meu primeiro treinador, e vimos que seria uma boa ter o Frederico como treinador. Por isso fiz essa opção", explica.

DIVULGAÇÃO

Matheus Ribeiro participará hoje do Open de Tennis

Com três horas de treinamentos diários, o tenista também está investindo na preparação física e contratou o preparador Kleber Barbosa. "Ter um bom condicionamento físico hoje em dia, não é um diferencial, mas uma necessidade do tenista. Com muita persistência e foco nos treinos, espero atingir meus objetivos", diz Matheus.

O próximo compromisso de Matheus é hoje, na cidade de Limeira, no Open de Tennis, supervisionado pela Federação Paulista de Tênis. **(RDGN)**

FUTEBOL

Campeonato Regional de Futebol de Jacutinga tem rodada recheada de gols

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio do Departamento de Esportes, realiza mais uma edição do Campeonato Regional de Futebol Veterano. Disputado no estádio municipal Luiz de Morais Cardoso, o Luizão, e com participação de 12 equipes da região divididas em duas chaves, o campeonato registrou alto número de gols na última rodada.

Na tarde do sábado, 31, a equipe do Monte Sião venceu o Juventude por 5 a 2. No jogo seguinte, Pouso Alegre derrotou o time do Lucatelli por 2 a 0. No primeiro confronto do domingo, 1º, Uva Esporte de Ouro Fino e Taguá empataram em 1 a 1. No jogo de fechamento da rodada, a Escolinha de Ouro Fino perdeu para Sapucaí por 3 a 0.

Hoje, 7, o Lucatelli enfrenta o time do Sapucaí às 15h; às 17h, o Juventude encara o Atlético de Andradas. Amanhã, 8, às 9h, a Escolinha de Ouro Fino enfrenta o Penha; às 11h, o Taguá joga contra a Chácara Machado. **(RDGN)**

EVENTO

De Pinhal para o mundo

Com vinhos internacionalmente reconhecidos, a Guaspari recebe pela primeira vez convidados do Município e da região para apresentar as etapas de fabricação dos produtos

EDUARDO REZENDE e JUSSARA PASTRE
eduardorezende@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

Ontem, 6, às 18h30, a vinícola Guaspari abriu as portas da sua sede para 44 visitantes do Município e da região. O público, além de degustar os vinhos produzidos pela própria vinícola, teve oportunidade de conhecer os processos de colheita e escolha das uvas e o maquinário utilizado para a produção do vinho, bem como o local de armazenamento e engarrafamento dos produtos.

O passeio, guiado pela pesquisadora Aline Coquieri Belli, pelo engenheiro agrônomo Otávio De Luca, pelo enólogo Cristian Sepúlveda e pelo enólogo sênior Gustavo Gonzales, teve a duração de 1h15.

No primeiro momento, os visitantes conheceram os locais onde são cultivadas as uvas e receberam informações sobre o solo e o clima de Espírito Santo do Pinhal. Em um segundo momento, dedicado à visitação da vinícola, os convidados puderam conhecer o laboratório de pesquisa utilizado para análise, a cave de barricas e a adega onde os vinhos são armazenados. Houve ainda oportunidade para conhecer o local onde é feito o engarrafamento.

Os visitantes puderam assistir a um vídeo produzido pela Guaspari apresentando a história da produção de vinho e as tecnologias utilizadas, além do corpo de funcionários que compõem o processo de produção. Para não fugir tanto da tradição, a vinícola Guaspari preservou em seu projeto arquitetônico o estilo das antigas fazendas de café da região, integrando a cultura e a estética locais à realidade tecnológica e de cultivo.

Conforme informações disponibilizadas pelos funcionários, é a primeira vez que o público pinhalense tem acesso ao funcionamento do cultivo e da produção da vinícola. Após o evento, os convidados se dirigiram ao restaurante Opção Trattoria, onde foi servido um jantar para degustação dos vinhos produzidos pela Guaspari.

A Guaspari

O projeto da vinícola teve início em 2006, quando foram plantadas as primeiras videiras em uma antiga fazenda de café na região de Espírito Santo do Pinhal. Foram escolhidas uvas de variedades francesas, selecionadas pelas características do terroir. Após dois anos do primeiro plantio, a vinícola foi construída e o primeiro vinho foi produzido de maneira artesanal.

Os resultados alcançados reforçaram o potencial do projeto e motivaram a empresa a trazer o que havia de melhor no mercado mundial.

A área de plantio foi sendo ampliada com o decorrer do tempo e atualmente chega a 50 hectares. Os vinhedos foram divididos em 12 terroirs distintos, demarcados em função da especificidade dos microclimas existentes para expressar toda a qualidade e tipicidade de cada uva (Syrah, Pinot Noir, Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Merlot, Sauvignon Blanc, Chardonnay e Muskat).

O Município tem características semelhantes às das grandes regiões produtoras de vinho da Europa, sendo a realidade dessa região o solo seco e de boa drenagem, similar a grandes terroirs do mundo.

Produção

Uma das grandes inovações do projeto da vinícola é a transferência da safra para o inverno, quando a amplitude térmica, a insolação e a ausência de chuvas são semelhantes às das grandes regiões produtoras de vinho.

A vinícola adota um cuidadoso e meticuloso manejo do vinhedo, desde a preparação do terreno até a colheita. Os diferentes terroirs que compõem o vinhedo são divididos em parcelas, colhidas e vinificadas separadamente.

A colheita é feita manualmente e somente com a maturação perfeita das uvas, sendo que a data para o início da colheita é definida com base em análise do laboratório, na observação da equipe de campo e nas previsões meteorológicas. As uvas são cuidadosamente transportadas para que cheguem em perfeito estado à vinícola, que usa barricas de carvalho francês (Taransaud, François Frére e Ermitage), tanque de concreto oval, linha de produção e engarrafamento italianos e laboratório próprio para controle de qualidade.

FOTOS: EDUARDO REZENDE e JUSSARA PASTRE

CRISTIAN SEPÚLVEDA, ENÓLOGO, GERENTE TÉCNICO

'Observamos no Município características para um vinho de qualidade'

A importância do ponto de vista comercial é mostrar nosso trabalho para os consumidores, ensinar os processos que realizamos na vinícola e apresentar a qualidade do nosso produto. A nossa intenção é distribuir o produto primeiramente no Estado de São Paulo, em seguida para o Brasil e, na sequência, para o mundo inteiro. Atualmente produzimos 50 mil garrafas por ano, e o objetivo é que consigamos daqui a três anos, produzir 300 mil garrafas por ano. Escolhemos Espírito Santo do Pinhal porque observamos aqui as melhores características para a produção de uva de qualidade e, consequentemente, para um vinho de alta qualidade. As uvas para a produção do vinho são selecionadas, e as que não são adequadas são descartadas para produção de compostos orgânicos, já que o objetivo da vinícola é fazer vinhos de alta qualidade. A maioria das pessoas que trabalham na fazenda são de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, porém, a parte técnica [enólogos, agrônomos e especialistas] está sendo trazida de outros municípios para que a equipe possa ser formada.

OTÁVIO DE LUCA, ENGENHEIRO AGRÔNOMO

'Podemos ser um novo polo produtor de vinhos finos do Brasil'

Chegamos aqui em 2006. Na época, ninguém acreditava no projeto, e chegamos a um alto patamar. Pudemos entrar no mercado em 2014, o que foi muito importante para toda a equipe porque ninguém acreditava que o Estado de São Paulo poderia ter um vinho desse padrão. E atualmente estamos entre os melhores produtores do Brasil. Já podemos somar com algumas outras coisas além desse projeto. A nossa região promete. Podemos ser um novo polo produtor de vinhos finos do Brasil, e acreditamos muito nisso. Acredito que esse momento da visita é muito importante. Ainda estamos um pouco devagar por termos entrado em dezembro no mercado, mas já podemos agendar visitas com as pessoas e temos um projeto para abrirmos a visitação para vários públicos. É a primeira visita com um público pinhalense, mas já abrimos anteriormente para outro tipo de público. É muito importante porque eles também possam acreditar no nosso projeto.

GUSTAVO GONZALES, ENÓLOGO SÊNIOR

'O que vivenciamos é um trabalho muito difícil; era uma incógnita'

Vivenciamos um trabalho muito difícil porque considerávamos tudo uma incógnita: não sabíamos como trabalhar aqui, e isso era um desafio. Além de não sabermos com o que trabalharíamos, foi difícil porque também precisaríamos capacitar o pessoal que trabalharia conosco. Tivemos que buscar o tipo de uva que se adaptaria melhor à região, e é muito interessante porque a fazenda é grande e existem muitas realidades internas. São coisas que fomos aprendendo aos poucos, com o passar do tempo. A maior dificuldade está relacionada ao clima porque em Espírito Santo do Pinhal não faz o mesmo clima que em outros países e, mesmo assim, com os primeiros vinhos que estamos fazendo, estamos conseguindo ficar no mesmo patamar que os melhores vinhos de outros países. A nossa equipe técnica é composta por aproximadamente seis pessoas, mas, no período de safra, contratamos mais pessoas. A colheita é feita em dois momentos: o primeiro durante o mês de junho, e o segundo no final do mês de julho.

JOÃO STAUT

'É um projeto de visitação feito com muito carinho e entusiasmo'

A nossa intenção ao decidirmos organizar o evento foi trazer um grupo de pessoas que se interessaram em participar de um jantar e de uma visita conjugada à vinícola devido ao grande sucesso de vendas dos vinhos Guaspari. Há uma aceitação muito grande por parte do público apreciador de vinhos em relação à qualidade desses vinhos e, de fato, eles são excepcionalmente bons dentro do universo dos vinhos, mas não só do Brasil, mas de países como o Chile e a Argentina. Como esse projeto tem um impacto econômico e estratégico para Espírito Santo do Pinhal, nós, como empresários que fortuitamente entramos no ramo de restaurantes, estamos sentindo de perto a interação do consumidor com a vinícola. Como esse projeto tem um impacto importante para a comunidade e para o Município, estamos apoiando da melhor forma para que seja possível o desenvolvimento e a produção do projeto. Eles estão criando empregos, trazendo tributação para o Município e colocando Espírito Santo do Pinhal no mapa de uma cultura não tradicional, já que a cidade é conhecida como produtora de café, mas agora passa a ser um Município produtor de vinhos de altíssima qualidade, o que tem uma importância enorme para o turismo local. Essas pessoas que estão aqui são clientes do restaurante Opção onde, aliás, os vinhos estão sendo vendidos pelo mesmo preço que são comercializados na vinícola. Estamos programando mais algumas visitações porque a proposta foi muito bem aceita pelos nossos amigos e clientes. É sem dúvida um projeto de visitação feito com muito carinho e entusiasmo.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Compromisso com a vultura

Lendo na semana passada nesse jornal a retrospectiva da administração do nosso prefeito, achei oportuna a publicação nesta coluna do compromisso que o então candidato Zeca Bene assumiu com a cultura e o turismo de Espírito Santo do Pinhal.

O Núcleo Pinhalense de Cultura, a Associação Cultural Antonio Benedicto M. Florence e a Casa do Escritor Edgard Cavalheiro convidaram os candidatos à Prefeitura desta cidade para conhecer as reivindicações do setor. Não se trata de nenhuma crítica à administração porque o que não estiver realizado, ainda pode ser feito nesses próximos dois anos. Se a obrigação do governo é tentar atender ao cidadão, cabe ao cidadão colocar em pauta suas reivindicações. É dentro desse espírito construtivo que reproduzo esse compromisso assumido pelo nosso prefeito: "Espírito Santo do Pinhal, 22 de agosto de 2012. Na condição de candidato a prefeito municipal de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, me comprometo a, se eleito, dar continuidade e realizar as seguintes ações em prol da cultura e turismo na cidade: **Literatura**. Desenvolver através dos departamentos municipais de Educação e de Cultura, um projeto de modernização das instalações físicas da Biblioteca Municipal, transformando-a em um centro cultural interativo, de multimídia, para a promoção de leitura, contratando-se bibliotecário eficiente e pessoal especializado; criar e executar um programa de formação contínua de mediadores de leitura —professores, profissionais, agentes de leitura—, considerando os baixos índices de desempenho de crianças e jovens em avaliações de leitura; incentivar o interesse do pinhalense pela leitura, promovendo-se rodas de leitura na periferia (escolas e centros comunitários e em eventos como "Café na Praça" etc.), devidamente monitoradas por profissionais competentes. **Arte e História**. Reativar o museu que se encontra inativo por mais de uma década, contratando para tal profissionais competentes, como historiadores, curadores etc., no sentido de tornar essa casa de cultura um espaço cultural interativo, despertando o interesse do cidadão pinhalense pelas suas raízes culturais; criar fundo, utilizando para tal, recursos auferidos pela venda de três glebas da Fazenda Calo Branco no Vale do Paraíba, para financiar as atividades da Casa da Cultura Antônio Benedicto Machado Florence. Esse fundo seria gerido pelo poder público em conjunto com a diretoria da Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence, pois a doação dessas glebas foi feita exclusivamente para esse fim; manutenção das atividades do Projeto Guri, promovendo incentivo para maior número de apresentações da Orquestra e do Coral, formados por crianças e adolescentes de oito a 18 anos. **Eventos culturais**. Apoiar eventos culturais, mesmo se geridos pela iniciativa privada (Painel Cultural Pinhalense, Festa Italiana e outros). Esse apoio pode vir na forma de incentivos fiscais, ou, principalmente, por uma articulação de esforços e uma legislação específica; continuar promovendo os eventos que já fazem parte do calendário cultural de Pinhal: carnaval de rua, desfile de sete de setembro, Festa do Café, Antologia Literária Pinhalense, Pin Pin de Literatura Edgard Cavalheiro, Café na Praça, entre outros; continuar a parceria com o Governo de Estado no Circuito Paulista de Cultura, que vem trazendo espetáculos de alta qualidade para nossa cidade. Promover novos eventos culturais, priorizando o artista pinhalense, como festivais de música, dança, espetáculos teatrais, bem como exposições de fotografia, artes plásticas etc. Essas apresentações não devem se limitar ao Theatro Avenida, mas devem também ser apresentadas na periferia. **Arquitetura**. Providenciar, com urgência, a recuperação do telhado do imóvel que abriga a Biblioteca e Museu Municipal Dr. Abelardo Vergueiro César, a fim de proteger o acervo do museu desativado e a integridade física do prédio, verdadeira joia da nossa arquitetura; instituir política no sentido de incentivar o proprietário de imóveis urbanos com valor histórico-cultural a preservar seu imóvel, tais como isenção de taxas, IPTU etc., e, em contrapartida, cobrar multas para quem não o fizer. **Turismo**. Criação de Posto de Informação Turística, mantendo-se no portal de entrada da cidade, pessoas capacitadas a dar informações sobre a programação cultural e sobre passeios de interesse turístico, bem como informações sobre hotéis e restaurantes, distribuindo para o visitante panfletos ilustrando as potencialidades da cidade e região; viabilizar política que incentive o investimento em hotéis, pousadas, pensões, restaurantes, lanchonetes e afins; viabilizar espaço para a realização de feira permanente de artesanato local, onde o visitante teria oportunidade de adquirir o magnífico artesanato pinhalense. Poderia se destinar o prédio que abriga o mercado municipal (ou parte dele) para essa finalidade; negociar com a Coopinhal a possível cessão da Estação da Mogiana para o município, para, a exemplo de outras cidades, transformá-la em espaço cultural; fazer convênios com fazendas da região, para visitas guiadas, quando pessoal treinado se incumbiriam de mostrar a cadeia produtiva do café, ou outras atividades rurais; realizar palestras com os moradores do bairro rural de Santa Luzia a fim de conscientizá-los da potencialidade turística do bairro, que poderia se tornar, a exemplo do Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves (RS), ou a região cafeeira de Venda Nova do Imigrante (ES) em importante pólo turístico. **Geral**. Contratar pessoal especializado em elaborar projetos culturais, cujos recursos já estejam previstos no planejamento estadual ou federal; viabilizar na internet, o orçamento destinado à cultura e ao turismo, especificando-se todas as verbas (entrada e saídas); formar um grupo gestor, composto de membros do poder público e da sociedade civil para gerenciar as atividades turísticas e culturais. José Benedito de Oliveira."

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

CULTURA

MinC promete simplificar prestação de contas de pontos de cultura

A secretária Ivana Bentes informou que ainda haverá uma última rodada de discussões com o Departamento Jurídico do MinC, com o ministro Juca Ferreira e com a Controladoria-Geral da União (CGU) para que a regulamentação seja simplificada

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC) deve publicar, até o fim deste mês, a primeira instrução normativa para regulamentar a Lei Cultura Viva, que trata da política da Rede Nacional de Pontos de Cultura, implementada no ano passado. A instrução terá o objetivo de simplificar a prestação de contas dos pontos de cultura e adotar a autodeclaração para registrá-los no cadastro nacional.

A secretária Ivana Bentes informou que ainda haverá uma última rodada de discussões com o Departamento Jurídico do MinC, com o ministro Juca Ferreira e com a Controladoria-Geral da União (CGU) para que a regulamentação seja simplificada, melhorada, para que se constitua efetivamente em uma ferramenta de desburocratização. "A lei já está em vigor, e a instrução vai trazer esse detalhamento", disse Ivana, depois de participar de debate sobre a lei na terça-feira, 3, na nona bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro.

Segundo Ivana, a instrução normativa simplificará a prestação de contas por recursos recebidos e estabelecerá um termo de compromisso, a partir do qual o ponto de cultura financiado comprovará que a atividade cultural foi realizada e atingiu o público pretendido. O principal é reconhecer o mérito das ações do projeto e verificar se ele atingiu o objetivo proposto.

A partir da instrução, será iniciada campanha para cadastramento de novos pontos de cultura. A publicação estabelecerá a autodeclaração como critério para definir o que é um ponto de cultura, permitindo que "quaisquer fazedores culturais" se cadastrem, disse a secretária. Com isso, a secretaria pretende fazer uma caravana pelo país para estimular o cadastramento e mapear as iniciativas.

REPRODUÇÃO

Ivana Bentes, secretária de Cidadania e Diversidade Cultural do MinC

A iniciativa será um reconhecimento simbólico, e não vai garantir acesso a recursos públicos. Apesar disso, Ivana defende que o mapeamento faça com que o ministério possa pleitear mais recursos para os pontos de cultura.

O texto da instrução está em discussão. A décima nona versão será elaborada em consenso com gestores estaduais e municipais e com grupos de gestores do Comitê Cultura Viva. Depois da publicação, o ministério vai preparar a proposta de cadastramento, e a expectativa é que o novo mapeamento ao menos dobre o número de pontos cadastrados, hoje em torno de 3,4 mil.

EDUCAÇÃO

Mais de um quarto dos municípios não começaram a elaborar o plano de educação

Os planos municipais estão previstos no Plano Nacional de Educação (PNE) sancionado no ano passado. O PNE prevê metas da educação básica até a pós-graduação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Pouco mais de um quarto dos municípios brasileiros [1.441] não iniciaram o trabalho de adequação ou elaboração do Plano Municipal de Educação (PME). O prazo para que isso seja feito é o mês de julho. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Educação (MEC). No Brasil, apenas 37 municípios cumpriram todas as fases até a sanção da lei.

Os planos municipais estão previstos no Plano Nacional de Educação (PNE) sancionado no ano passado. O PNE prevê metas da educação básica até a pós-graduação para serem atingidas nos próximos dez anos. Para que isso seja feito, a lei estipula que estados e municípios elaborem os próprios planos para que as metas sejam monitoradas e cumpridas localmente.

Os dados divulgados no portal do MEC estão disponíveis na página "Planejando a Próxima Década: Construindo os Planos de Educação", que tem por objetivo ajudar os gestores na elaboração dos planos, além de monitorar essa elaboração. Dentre os municípios ainda sem comissão coordenadora instituída, para iniciar o debate do plano, estão cinco capitais: Salvador, Natal, Recife, Aracaju e Belo Horizonte.

REPRODUÇÃO

Daniel Cara: Se for um plano meramente burocrático, ele não será implementado

Entre os 5.570 municípios, além dos planos sancionados e das cidades que ainda não começaram o trabalho, 35 aprovaram leis; 37 enviaram o projeto de lei à Câmara de Vereadores; 37 elaboraram o projeto; 95 fizeram consultas públicas; 247 fizeram o documento-base; 689 concluíram o diagnóstico; e 2.843 constituíram comissão coordenadora. E 109 municípios ainda não prestaram informações ao portal do PNE.

Todos os estados iniciaram o processo de elaboração do plano e três sancionaram a lei: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão. O Distrito Federal e o Rio Grande do Sul enviaram os projetos para o Legislativo.

MEC

O MEC reforça que os planos são determinantes para estados e municípios: se, por exemplo, o ministério vai definir a expansão de uma universidade ou instituto federal, ele precisa saber quais são as demandas de ensino superior ou técnico dos municípios de uma determinada região. Segundo o ministério, é nisso que o planejamento vai ajudar, tem que estar previsto, escrito.

O coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, diz que, além da preocupação com a aprovação dos planos, estados e municípios devem se preocupar em envolver a comunidade no trabalho. "Se for um plano meramente burocrático, ele não será implementado e, sem a participação da comunidade na elaboração, não haverá cobrança".

ENTREVISTA

‘Deixei a Câmara com a cabeça erguida, com a certeza do dever cumprido’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Roberto Corsi, o Nei, trabalhou durante 37 anos como diretor da Câmara Municipal. Ele se aposentou em 1999, mas continuou trabalhando no Legislativo pinhalense até novembro de 2014.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, Nei falou sobre seu trabalho na Câmara Municipal, sobre o ofício dos vereadores e sobre a importância da participação da população nas sessões da Casa. Analisou ainda o cenário político nacional e falou sobre a sua carreira como meio-campista de times do interior de São Paulo.

Como foram os 37 anos dedicados ao poder Legislativo pinhalense?
Entrei na Câmara Municipal em 1978, por um ato do ex-presidente daquela legislatura, senhor Antônio Fenólio, e permaneci por quase 37 anos. Foi um período longo, de muitas fases e com muitos prefeitos e vereadores. Para mim foi um período muito bom, em que fiz muitas amizades. A parte administrativa da Câmara Municipal funcionou muito bem durante esse período. Deixei a Câmara com a cabeça erguida, com a certeza de ter cumprido o meu dever.

O senhor trabalhou também na Câmara Municipal de Mogi Guaçu?
Trabalhei em Mogi Guaçu de 1975 a 1978, mas não na Câmara, o meu trabalho foi na prefeitura, no setor de tributação. Saí da prefeitura de Mogi Guaçu e vim para a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. O período em que trabalhei em Mogi Guaçu também foi muito bom; a cidade era muito grande na época e liderava a região. Meu aprendizado na Prefeitura de Mogi Guaçu foi muito grande, e posteriormente consegui implementá-lo na Câmara de Espírito Santo do Pinhal.

O senhor começou a trabalhar na Câmara Municipal em 1978, época em que ainda não havia as facilidades de hoje como computador, e-mails, xerox, gravações digitais etc. Como eram administrados e executados os trabalhos nas sessões, como atas, requerimentos e indicações?
Realmente não existia nada disso, e tudo era feito manualmente. O grupo de funcionários era bem pequeno, já que a Câmara sempre primou por isso, por ter poucos funcionários. Quando entrei na Câmara, tudo era feito à mão. As atas, por exemplo, eram feitas em máquinas de escrever, e depois eram passadas nos livros; os projetos eram feitos da mesma forma. A época era mais difícil do que a atual; era uma época em que tínhamos mais vereadores [a Câmara teve 15, 13 e nove vereadores]. As convocações eram feitas por mimeógrafos. As sessões eram gravadas em fita cassete, depois era feita a transcrição; uma ata demorava em torno de uma semana para ficar pronta. Atualmente as atas são as próprias gravações digitais.

Houve muita discussão acerca do número de vereadores que deveriam compor o Legislativo pinhalense. Qual a opinião do senhor? Nove ou 13?
Penso que a Câmara Municipal deveria aplicar lei, que em Espírito Santo do Pinhal determina que tenha 13 vereadores. Na época em que havia 15 vereadores, entendi que aquilo deveria ser feito porque era melhor para a cidade, que teria mais representatividade. Com mais vereadores, é possível ter mais vereadores atuando em bairros, e atualmente isso praticamente não acontece. No entanto, aqui no Município, por um motivo ou outro, o número de vereadores continuou sendo nove.

O senhor conviveu com edis novatos e experientes. Como era o seu relacionamento com eles? Há algum fato que queira citar?
Inúmeros fatos aconteceram durante os 37 anos de trabalho na Câmara Municipal, mas não me lembro de nenhum fato marcante para dizer. Sempre fui muito bem tratado por todos os vereadores e presidentes durante todo o período de trabalho. É natural os novatos aprenderem com os experientes. Aqueles que chegam pela primeira vez no Legislativo não sabem como é o funcionamento da Casa, não têm conhecimento do regimento, da lei orgânica e da constituição. Então, é evidente que aquele que já tem experiência leva uma grande vantagem, mas no dia a dia, os que estão lá pela primeira vez acabam entendendo rapidamente como tudo funciona.

Quando o senhor começou a trabalhar no Legislativo, havia o bipartidarismo, ou seja, o vereador era da Arena —Aliança Renovadora Nacional— ou do MDB— Movimento Democrático Brasileiro—; ou de ‘direita’ ou de ‘esquerda’. Em seguida veio o pluripartidarismo, quando a Arena deu lugar ao PDS e o MDB virou PMDB. Como foi essa época, considerando que o governo militar foi até 1985?
Quando entrei na Câmara havia dois partidos, a Arena e o MDB. Naquela época eu era novo e não via muita diferença entre os partidos. A Câmara funcionava de maneira saudável. Hoje é que é uma loucura. No Congresso há 28 partidos, e vimos isso na cerimônia de posse, realizada no domingo, 1º. Fico com a impressão de que tudo funcionava melhor com um número menor de partidos. No período do governo militar não tive nenhum problema.

Milhares de projetos passaram pelas mãos do senhor. Cite um que considera importantíssimo para o Município.
Em média, foram 150 projetos por ano. Posso citar como um projeto de extrema importância, a constituição municipal da lei orgânica de 80. A lei é aplicada até hoje, com poucas alterações. Foram muitos projetos que também não tiveram eficiência porque o Legislativo tem um limite para apresentar. O vereador apresenta poucos projetos, principalmente no aspecto financeiro.

Como o senhor analisa a política de ‘hoje’ e a de ‘ontem’? Quais as principais diferenças?
Existe uma diferença grande. No domingo, 1º, vimos a cerimônia de posse dos políticos em 28 partidos. É um arranjo que se faz. Antigamente era mais sério, funcionava melhor tanto o Legislativo quanto o Executivo.

A política funcionava melhor por estar mais atrelada à quantidade partidária ou com relação à qualidade do político?
Acredito que por causa da quantidade partidária. O político não tem nenhum vínculo com o partido. A vinculação partidária atualmente é uma loucura no País, sem muito sentido.

O que fazer para que haja mais interação entre os vereadores e a população?
Acredito que a Câmara de Espírito Santo do Pinhal tem buscado essa interação com a população. E a tarefa não é fácil. A Câmara tem limite para apresentar projetos, e às vezes a própria população não entende isso, acha que o vereador pode buscar recursos, pode fazer serviços, e isso não é verdade. Muitas pessoas falam que os vereadores não fazem nada, mas não é assim, já que existe um limite constitucional que precisa ser seguido. São sempre as mesmas pessoas que assistem às sessões do Legislativo, e a população deveria participar mais. As pessoas só vão à Câmara para assistir à sessão quando algum projeto interessa a um determinado grupo. É importante deixar claro que a Câmara está aberta, à disposição da população por no mínimo oito horas diárias, além das sessões. Infelizmente, não vejo interesse por parte da população.

O PSD, com o maior número de vereadores, não faz parte da Mesa da Câmara. Como o senhor analisa essa questão?
O regimento da Câmara prevê proporcionalidade na eleição dos membros da Câmara. Na última eleição nenhum membro do PSD foi eleito, mas isso faz parte da eleição e, normalmente, não segue o regimento. A eleição da mesa da Câmara é decidida na hora. Não adianta tentar resolver nada com antecedência porque o voto muda com uma facilidade espantosa. Ao longo dos anos, vi isso acontecer muitas vezes. O regimento fala em proporcionalidade, um de cada partido, mas, claro, se for possível, porque às vezes existem quatro vagas na Mesa e vereadores que representam cinco partidos.

Da política para o esporte. O senhor foi um excelente meio-campista, e atuou em diversas equipes do interior. Conte um pouco sobre o começo de sua carreira como atleta?
Comecei a jogar futebol ainda muito cedo. Com 15 anos estava no infantil do Guarani de Campinas, e era uma época diferente, muito mais difícil do que a atual. Com 16 anos fui para São José do Rio Preto, onde fiquei por oito anos. Joguei três anos em Mogi Guaçu e depois voltei para Espírito Santo do Pinhal, para jogar no GPEA. Foi um período muito bom da minha vida; fiz muitos amigos e tive excelentes técnicos. O futebol mudou muito. Atualmente é mais força física, o que não acontecia na época em que eu jogava, quando o futebol era mais técnico. Quem me levou para o Guarani foi o Carlinhos Tartaglia, que era o ponta-esquerda titular do Guarani. Carlinhos era um amigo muito querido, que teve uma morte muito trágica em Campinas.

Fale sobre a emoção que sentiu por ser o autor do primeiro gol do Gigante de Cimento, dia 21 de abril de 1968, em jogo inaugural. Como foi marcar um gol com cerca de seis mil pessoas assistindo ao amistoso contra a Ponte Preta, comandada pelo técnico Cilinho, que contava com Dicá, Manfrini e Nelsinho Baptista?
Cheguei em Rio Preto em uma quarta-feira e, no domingo, 21 de abril, seria a inauguração do estádio. Fomos jogar contra a Ponte Preta na inauguração. Realmente, marquei o primeiro gol da equipe do Rio Preto. Estávamos perdendo por 1 a 0 e fiz um gol de falta. Até hoje esse gol é lembrado por ter sido o primeiro do estádio, ganhei até uma placa. Fui muito feliz jogando pelo Rio Preto, eu ainda era menino, mas lembro de como fui feliz lá. Permaneci por mais sete anos defendendo o Rio Preto, e tenho um carinho muito grande por todos do clube. Além disso, a cidade é muito especial para mim. Conheci minha esposa [Elizabeti] em Rio Preto, e minha filha Adriana nasceu lá. Constantemente vamos para Rio Preto porque a família de minha esposa mora na cidade. E sempre que estou em Rio Preto, vou até o clube.

O senhor é são-paulino. Pensou em jogar defendendo o São Paulo?
Nunca tive oportunidade de jogar pelo São Paulo. Fui para Rio Preto, fui muito feliz na cidade e acabei ficando por lá. Inicialmente, eu deveria ficar um ano em Rio Preto, e acabei ficando oito anos. São Paulo é meu time de coração. Está há muito tempo sem título, mas estou confiante que o clube conquistará títulos durante a temporada.

Até quando o senhor jogou futebol?
Joguei futebol até o ano de1973, pelo GPEA. Encerrei minha carreira aqui em Espírito Santo do Pinhal.

Fale um pouco sobre sua esposa, sobre sua filha Adriana, que reside na França, e sobre seu filho Roberto Francisco.
Estou casado há mais de 40 anos com Elizabeti. Minha filha Adriana, que é psicóloga, mora na França há 13 anos, e trabalha em uma escola para autistas. Meu filho Roberto trabalha na Prefeitura, e está designado para trabalhar na Justiça do Trabalho aqui em Espírito Santo do Pinhal. Minha família é tudo para mim.

O senhor estava em Paris quando aconteceu o atentado ao Charlie Hebdo. Como foi estar lá em uma ocasião tão terrível?
Estava em Paris quando tudo aconteceu porque não via a minha filha há dois anos. Estar em Paris durante o atentado foi uma experiência muito difícil. O episódio começou na quarta-feira, e eu viajaria no domingo. Foi tudo terrível. Esses atentados são horríveis e, graças a Deus, não acontecem no Brasil. Vivenciei in loco a situação e foi tudo assustador.

Quais são seus projetos futuros?
Estou me adaptando à condição de aposentado depois de trabalhar por um longo período. Acredito que tenho que dar um tempo de seis meses para ver como vou reagir. Recebi uma proposta da Câmara Municipal para voltar, mas achei que não era o momento adequado. Agradeci ao atual presidente José Gilberto Viola pelo convite e pedi um tempo para pensar; mas, sinceramente, acho muito difícil voltar a trabalhar.

CHICO RAMON

REPRODUÇÃO

José Paulo dos Reis, Moacir Guaçu, Nei e José Eduardo Cruz

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Selfie stick

O Robert de Niro ainda usa aquelas jurássicas máquinas fotográficas com filme. Não, ele não, quem a utiliza é o personagem Frank Goode, que de Niro, pra variar, magistralmente representa em "Estão Todos Bem", uma belíssima película —em tempos digitais ainda posso falar "película"?— lançada em 2009. Divaguei rapidamente sobre foto-antiguidades para vaguear acerca de uma foto-bugiganga que tem dado o que falar. Vagueio abaixo, pois.

Entendidos de tudo e todos —grupo do qual me excluo— profetizaram: 2015 vai ser o ano do pau-de-selfie. Até a revista Time referendou o estrelato da geringonça pelos próximos 12 meses.

E, se tem alguém que ainda não sabe, o parvo escriba tenta explicar: pau-de-selfie é um bastonete de comprimento regulável que tem numa extremidade um suporte para encaixe de câmeras ou celulares. Serve o cacareco para propiciar enquadramentos aumentados em auto-retratos —as selfies.

Nosso tosco nacionalismo engoliu "selfie", mas, sei lá o porquê, recusou "stick". Botaram o "pau" no lugar e criaram este monstrengo vocabular.

E a feiúra extrapola a gramática. O objeto em si é horroroso. Vá lá que a coisa seja útil nestes tempos foto-narcisísticos de Facebook, Instagram, WhatsApp e afins, mas tanto a estética como o seu uso em público são de doer.

Hordas de turistas que não passam cinco minutos sem uma selfie, agora serão tomados por uma fúria de incivilidade espichando a vareta em narizes desavisados. Um vale tudo descortês pelo melhor auto-registro.

No que se refere a costumes, parece que a humanidade não consegue brecar a queda para buracos de disformidades, desrespeito e egoísmo cada vez mais fundos.

Num mundo com tantas carências, seria de se esperar anos vindouros com invenções mais, digamos, proveitosas. Como também seria de se esperar que o colunista ocupasse este espaço com escritos mais, digamos, proveitosos.

Em tempo 1: passado algum tempo, não muito, o pau-de-selfie vai ser lembrado como aqueles modismos que nos envergonham.

Em tempo 2: passado algum tempo, não muito, o escrevinhador vai se lembrar desta crônica como uma das muitas que o envergonham.

Em tempo 3: alguém já viu o Robert de Niro num filme ruim?

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

REPRODUÇÃO

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

São demais os perigos do passado

Desafinando o coro dos saudosos, eu digo que nem tudo foi de se guardar em álbum de retratos. Nem todos aqueles anos foram de coisas e gentes que justificassem lugar nos quadrantes nobres da cachola, lá onde a nostalgia fermenta, entorpece o senso prático e debilita a saúde do indivíduo.

A fila da vida anda. Aquela história de que "bom mesmo era no meu tempo" é tudo chorumela de maricas, nhém-nhém-nhém de quem não sabe enxergar o quanto ser astronauta é melhor que ser troglodita.

Saudosismo faz sentido se há do que sentir saudade. Mil vezes os racing games dos PS4 que os insalubres carrinhos de tábuas de caixote, rolemãs e pregos cheios de tétano. Esse negócio todo é muito romântico e bucólico até você imaginar o seu filho cercado desses perigos. Sem o selo Abrinq. Sem o carimbo do Inmetro. Sem o aval da vigilância sanitária e uma viatura do SAMU a postos em caso de emergência.

Me chegam pelo olfato umas coisas que não são de agora, nem de Deus. Milho verde, mato depois da chuva, flor de laranjeira. Se tudo isso fosse de Deus não vinha do mesmo lugar que a esquistossomose, a Doença de Chagas, o amarelão, a maleita, a dengue e suas variantes. Você pode achar divertido empinar papagaio até que o seu menino enrosque a rabiola da pandorga num fio de alta tensão. Ou que chamem você às pressas para reconhecer a cabeça dele no IML —decapitada por uma linha de cerol sem dono conhecido.

Melhor, bem melhor é tocar a vidinha seguro e trancafiado no condomínio. Aproveitar as tardes de sábado besuntando álcool gel nas mãos, protegido por benditos e bem erguidos muros com cerca elétrica. Da cidade pequena, lá de onde eu vim — não espalhe—, quero exorcizar suas esquinas tacanhas, suas conversas de comadre, aquele sol que castiga o seu coreto inútil, o sol que descora a cal dos postes, que mata cozidas as lagartas nos quintais e não dá trégua aos meninos que voltam famintos da escola às suas casas com suspeitas de desidratação.

Aí você me vem com "saudadinha" do velho que vendia raspadinha na praça, que bom que era etc. Mas aí eu lembro você da água de torneira que ele devia usar pra fazer a barra de gelo e dos coliformes fecais que muito provavelmente infestavam aquele xarope de groselha —de procedência ignorada e lotes não-rastreados. Meu Pai Amado, que perigo. Que perigo.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

REPRODUÇÃO

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

A beleza dos vitrais

A dra. Elizabeth Kübler-Ross, uma psiquiatra nascida na Suíça e falecida nos Estados Unidos, dedicou-se ao estudo da tanatologia. Publicou o livro Sobre a morte e o processo de morrer e desenvolveu uma teoria a respeito do luto. Certa vez ela escreveu: "as pessoas são como vitrais coloridos: cintilam e brilham quando o sol está do lado de fora, mas, quando a escuridão chega, sua verdadeira beleza é revelada apenas se existir luz no interior".

Realmente, entre os elementos decorativos de um templo religioso, os vitrais são um dos pontos que mais nos chamam a atenção ao pisarmos em um lugar sagrado. Além da iluminação, a beleza é revelada. Os vitrais contam histórias, educam e inspiram.

Por definição, o vitral [vitrail na língua francesa] é um desenho elaborado com pedaços pequenos de vidro ou outro material semelhante (plástico e acrílico), caracterizado pela variedade de cores. Pode representar cenas ou personagens, principalmente passagens da Bíblia Sagrada. O vitral originou-se no Oriente por volta do século 10, e floresceu na Europa durante a Idade Média. Presta-se à decoração de igrejas e catedrais, já que o efeito da luz do Sol que por ele penetra, confere uma atmosfera de espiritualidade e convida ao recolhimento e à oração. Era usado também com uma finalidade didática para mostrar passagens da Bíblia a pessoas que não sabiam ler.

São verdadeiras joias a enfeitar os templos. Um dos maiores exemplos dessa arte excepcional se encontra em Paris, na Sainte Chapelle, igreja que foi construída pelo rei Luís 9, e que consiste de duas capelas sobrepostas, a inferior reservada aos funcionários e moradores do palácio, e a superior para a família real. A parte superior é deslumbrante! Os tetos circulares são na cor azul e cercados por vitrais dos mais antigos da França. Na Catedral de Notre Dame, também em Paris, encontramos vitrais e rosáceas maravilhosas. A Catedral de Chartres, também na França, possui o mais importante conjunto de vitrais do século 13, excelentemente conservados e, por essa quantidade de vitrais e esculturas, é chamada de "a Bíblia feita de pedra". Esta lindíssima catedral foi poupada pela Revolução Francesa e pelas duas Guerras Mundiais quando os vitrais foram retirados, um a um, e guardados em lugar seguro para serem reinstalados quando a paz voltou. Os 176 vitrais de Chartres mostram histórias da Bíblia e do cotidiano do século 13. Cada vitral está dividido em painéis que podem ser interpretados da esquerda para a direita e de baixo para cima.

Outros exemplos: Catedral da Sagrada Família em Barcelona, Espanha; Catedral do Salvador em Bugres, Bélgica; Catedral de Siena na Itália, a Mesquita Azul, em Istambul, na Turquia —revestida com azulejos azuis e vitrais na mesma cor e muitas outras pelo mundo.

Não podemos deixar de mencionar as catedrais brasileiras que possuem exemplares magníficos dessa arte em vitral, como a Catedral Metropolitana de São Sebastião, no Rio de Janeiro, e a ousada Catedral Metropolitana de Brasília, projetada por Oscar Niemeyer. As duas valem a pena ser visitas, não só para conhecer, mas para desfrutar do ambiente intimista e místico que elas oferecem.

Em nossa cidade, a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, além dos inigualáveis altares entalhados pelo sr. Nino Françoso e filhos, das belas gravuras feitas por Aldo Cardarelli, podemos observar vitrais de ótima qualidade.

Então, eu me lembro de uma longínqua manhã, lá pelos idos de 1960, quando eu fui com minha bisavó Nicota Leite Vieira até a igreja. Ela tinha as unhas sempre muito bem feitas, e apertou o meu braço com firmeza e disse: "quero lhe contar que esta imagem dourada do Espírito Santo no altar principal foi doada por um senhor chamado Eduardo Vergueiro e que aquele grande vitral que fica em cima da porta principal da igreja, que também retrata o nosso padroeiro, o Divino Espírito Santo, foi doada por seu bisavô Eduardo Vieira, meu querido marido. Foram duas pessoas de nome Eduardo que fizeram essas doações". Mal sabíamos que muitos anos depois eu me casaria com Eduardo de Almeida Vergueiro Neto, pai de meus três filhos.

Indo à nossa Matriz, observem os vitrais e outros detalhes da relíquia maior do patrimônio histórico pinhalense.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

REPRODUÇÃO

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

O carnaval e a alienação

Toca Raul! Toca Chão de Giz!

Quem é músico de barzinho já passou alguma vez por essa situação; e se não passou, vai passar. Confesso que já me neguei a tocar Chão de Giz em bares. Calma, é um grande prazer quando a gente consegue deixar o cliente feliz porque, ao ouvir a sua música, ele fica sorrindo, cantando junto... Enfim, sempre é uma satisfação deixar as pessoas contentes. Também não estou colocando em questão a qualidade técnica do artista ou da música, mas tocar toda vez Chão de Giz?

Aos poucos percebi que existem basicamente dois tipos de ouvintes: aquele que escuta uma música e se identifica primeiro com a letra e aquele ouvinte que escuta uma música com todas as nuanças melódicas e rítmicas, e a letra fica sendo apenas um mero detalhe.

Lembro-me que, por volta dos meus nove ou dez anos, meu pai ia para a feira todo domingo de manhã, e toda vez ele chegava com uma fita cassete "pirata" para mim. Sim, fiz parte dessa geração. Um belo dia ele chegou com uma fita dos Grandes Chorinhos e simplesmente em uma semana eu já estava tocando Pixinguinha, Waldir Azevedo, Jacob do Bandolim e Ernesto Nazareth. Amava tocar aqueles choros e me sentia feliz por viver nesse mundo dos sons e não no das palavras. E, com muito custo, comecei a prestar atenção nas letras, na poesia.

Os primeiros conflitos surgiram por volta dos meus 14 anos, quando comecei a cantar no carnaval. "O teu cabelo não nega", de Lamartine Babo, tem uma letra que é quase um acinte em face da pretendida homenagem à beleza da mulata, pois se mostrava francamente discriminatória ao concluir que "Como a cor não pega, mulata". Eis, portanto, que "Mulata eu quero o teu amor"... Era muito para mim; eu precisava me desligar e apenas cantar, sem colocar a minha verdade. Fiquei fascinado por várias letras, muitas marchinhas com sacadas bacanas, como "Cachaça não é água não"; Quanto ao mais, ser "Pirata da perna-de- pau", "Chiquita Bacana"...

Recuperar essa ideia de marchinhas de carnaval sugere um paradoxo: ninguém se requebra ou dança diante das marchas militares, mas só foi o brasileiro colocar essa marcha no diminutivo, que conseguiram ironizar a pompa das marchas. Talvez se explique por aí a sua decorrência —de contrapormos as marchinhas às marchas. Dizemos que vamos "brincar no carnaval".

De fato, a coisa parece começar no gênero que inventamos para a festa: em vez de marchar, dançamos, ou melhor, brincamos.

Mas o que há nas marchinhas parece mesmo ser o tom de deboche para tudo, inclusive no risco de não haver nada de mais politicamente incorreto do que algumas estrofes que as compõem. Nos versos claramente homofóbicos, do "Olha a cabeleira do Zezé", em que a desconfiança sobre a sexualidade do "Zezé" se faz em hipóteses das mais estapafúrdias —como por exemplo, de que ele seria "Maomé", quando nunca se teve qualquer notícia de que o criador do islamismo tivesse cabelos compridos—, eis que a coisa se resolve da forma a mais autoritária e discriminatória possível: "Corta a cabelo dele, corta o cabelo dele".

A maioria dos críticos literários sempre viu nos trocadilhos, ou nos segundos sentidos, o pior da comicidade, como é o caso na crítica social ao "Cordão dos puxa-sacos cada vez aumenta mais", alguém tem alguma dúvida de como essa frase é cada vez mais atual?

E hoje? Será que o cenário do carnaval melhorou?

Eu acredito que sim... Os Blocos se multiplicam a todo vapor em São Paulo e no Rio, ao que parece, nada de nacionalismo ou nostalgia. Tem bloco que vem tocando Caetano, Rita Lee, Beatles e também as tradicionais marchinhas.

Parte disso, é o carnaval de rua de São Paulo sendo redescoberto. Até quem não é muito fã de batucada tem gostado da brincadeira. Assim, o prefeito Fernando Haddad, apostando em um carnaval de rua mais democrático, fez um novo decreto na Prefeitura de São Paulo que proíbe os abadás e as cordas que separam um público do outro. O principal objetivo da medida é que todos possam participar de festas realizadas em espaços públicos, afinal, carnaval é uma festa do povo. Ele só não contava com a explosão de blocos que pipocaram nesse ano na cidade, com 300 blocos cadastrados; tem até bloco do Rio de Janeiro que já está confirmado e vai desfilar na terra da garoa.

Se no carnaval deste ano houver um retorno às velhas marchinhas e releituras de Beatles e Caetano, parece que valerá a pena. Talvez tornemos menos passiva a nossa participação no carnaval. Menos camarote, menos cordas, menos abadás, mais família, mais amigos, mais fantasia, mais alegria pra brincar no carnaval.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

As grandes rotas de viagem

MARIA FERNANDA BRANDO

As grandes rotas pelo mundo sempre fascinaram viajantes e exploradores ao longo dos séculos e continuam nos atraindo até os dias de hoje. Longas viagens de trem como as do lendário Expresso do Oriente, que ligava Paris a Istambul e transportava nobres, diplomatas e celebridades em vagões luxuosos no início do século XX, evocam ao mesmo tempo romantismo e aventura, além de muito glamour. Em seus traçados originais, o trem percorria mais de 3.000 quilômetros e passava por Estrasburgo (França), Viena (Áustria), Budapeste (Hungria) e Bucareste (Romênia), onde se pegava outro trem até Varna (Bulgária), e finalmente se atravessava o Mar Negro de balsa até Istambul, já na Turquia. Em 1889, o trecho passou a ser totalmente ferroviário, com duração de quase três dias, um avanço para uma época em que a aviação comercial não oferecia alternativas acessíveis, ou sequer viáveis, para trajetos longos como este.

Outras rotas, as comerciais, milenares, são igualmente incríveis. A Rota da Seda, que ligava a China ao Ocidente, tinha cerca de 8.000 quilômetros, percorridos ao longo de meses de viagem há mais de 2 mil anos. O traçado, que começava em Ch'ang-an (atual Xian) e terminava em Constantinopla, atual Istambul, gerou toda uma rede de comércio e troca de informações entre a Ásia e a Europa. O viajante mais ilustre desta rota foi Marco Polo, filho de um mercador que nos anos 1270 aos 20 anos de idade, foi numa expedição de Veneza até a China (com o pai e o tio), onde ficaram por aproximadamente 16 anos, trabalhando e viajando. Estas peripécias foram mais tarde contadas em seu livro, o Livro das Maravilhas, atualmente As Viagens de Marco Polo, um dos relatos mais lidos do mundo (apesar de vários estudiosos identificarem inconsistências ou até mesmo fantasias em relação à realidade, o que não é difícil visto que os manuscritos originais se perderam e várias versões foram escritas entre o ano de 1351 até recentemente).

Rotas ligadas ao esporte e à aventura também são fantásticas. O Rali Paris-Dakar, famosa competição automobilística, teve seus primórdios em 1979 quando conectava Paris até Dakar, no Senegal, atravessando o deserto do Saara, um percurso de aproximadamente 10.000 quilômetros percorridos em 20 dias. O trajeto perigoso por França, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Mali e Senegal, que submetia pilotos a temperaturas extremas e condições árduas de terreno aliadas à segurança duvidosa na região (instabilidades políticas na África e ameaças de terrorismo) levaram a organização do evento a oficialmente mudar a corrida para a América do Sul em 2009, o que certamente afetou sua imagem mítica.

Rota 66

FOTOS: REPRODUÇÃO

Glacier Express

Para quem gosta de se aventurar e fazer longas viagens pelo Brasil e pelo mundo de carro, trem, navio ou avião (ou tudo junto na mesma viagem), quando o trajeto vale mais do que os destinos efetivamente, há varias opções que passam por cidades interessantes e paisagens de tirar o fôlego, e que podem ser uma ótima alternativa para fugir do lugar-comum. Abaixo alguns roteiros deste tipo:

1) São Paulo, Brasil até Santiago, Chile – feito em carro por estradas bem conservadas, o percurso de 3.900 quilômetros, passa por São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, Buenos Aires e Mendoza, na Argentina, cruza a Cordilheira dos Andes e chega à capital do Chile. Uma rota recheada de aventura, história, paisagens fantásticas, além de bons vinhos. Calcule 15 dias para o trecho de ida, dividido entre períodos na estrada e descanso/passeios nos pontos de parada. Para uma viagem de três semanas, é garantia de muitas emoções e boas lembranças!

2) Rota 66 – de Chicago até Santa Mônica, perto de Los Angeles, EUA. A mítica estrada, imortalizada por clássicos como "On the Road" de Jack Kerouac, tem quase 4.000 quilômetros e corta os Estados Unidos de leste a oeste, passando por Missouri, Kansas, Oklahoma, New Mexico, Arizona, Nevada e Califórnia. Apesar da rota original ter sido desviada (e muitos trechos não existirem mais), é sensacional ver os ícones ao longo da estrada, como o Rancho Cadillac com seus carros pichados enterrados no chão, e o Motel Wigwam, em Holbrook, que ainda opera, cujos quartos tem formato de cabana de índio. Uma viagem interessantíssima, que pode incluir paradas no Grand Canyon e em Las Vegas; indicada para famílias e aventureiros em geral, para 2 semanas de muita diversão!

3) Glacier Express – de Zermatt até St. Moritz, Suíça. Clássica viagem de trem, existente desde 1930, que ao longo de 275 quilômetros, 91 túneis e passos montanhosos, oferece paisagens espetaculares, incluindo picos nevados, vales profundos, lagos e geleiras. Ideal para ser percorrida no inverno europeu (de dezembro a abril) em 1 ou 2 dias, a rota permite paradas interessantes como Chur, cidade mais antiga da Suíça, com ruas de pedra e igrejas que remontam ao século 12, e Goms, vilarejo charmoso com chalés de madeira próximo da geleira de Aletsch, fantástica obra da natureza com 23 km de extensão, considerada a maior geleira dos Alpes. Uma viagem perfeita para quem gosta de esquiar ou de curtir o frio nas montanhas da Europa.

Para estas e outras aventuras pelo mundo, conte com a consultoria e roteiros personalizados da TravelBox. Boas viagens!

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Hora de crescer
Caio Paduan quer mostrar que o tempo passou. Por isso mesmo, não pensou duas vezes ao aceitar participar da série As Canalhas, do GNT. Após protagonizar a temporada 2011 de Malhação, o ator viu na produção do canal fechado a chance de mostrar um trabalho mais maduro na televisão. "Vai ser a primeira vez que o público vai me ver em um personagem mais velho e com outros dilemas. Ainda lembram muito de 'Malhação'. Na série, até a caracterização me envelhece um pouco", afirma. Na história, Caio vive o playboy Roberto, que decide pedir sua namorada Andréia, papel de Michelle Batista, em casamento em um restaurante. No entanto, o casal acabará criando uma série de conflitos para a garçonete Tatiana, interpretada por Juliana Didone. "É um sujeito um pouco esnobe e que acha que pode destratar as pessoas. Desvia um pouco com suas ações não tão corretas", explica ele, que buscou observar as mais diversas pessoas para compor o personagem. "Procurei na memória pessoas que agem dessa forma. Me inspirei em filmes que abordam essa questão dos jovens ricos, esnobes e com caráter duvidoso", completa.

Olhos atentos
Sabrina Petraglia sabe que ainda tem muito de aprender dentro da tevê. E não é à toa que a intérprete da doce Itália, de Alto Astral, busca assistir com frequência suas cenas na trama de Daniel Ortiz. Apesar de ser bastante crítica, a atriz acha o método fundamental para moldar o personagem ao longo dos capítulos. "Como venho do teatro, ainda faço muita careta, olho grande e boca aberta. Então, é importante para melhorar sempre. Ainda estou me adaptando à tevê", explica. Com traços delicados, a atriz procura fugir do rótulo das personagens meigas e sensíveis. E não esconde a vontade de viver uma psicopata ou um papel mais denso. "Queria fazer malvada dissimulada, que finge que é bonitinha, mas na verdade é um lobo em pele de cordeiro", planeja.

Nova temporada
A Globo pretende dar continuidade ao projeto Luz, Câmera 50 Anos. A produção foi ao ar em janeiro e exibiu minisséries clássicas da emissora em formato de telefilme. O canal estuda a possibilidade de compactar projetos como O Caçador, A Mulher Invisível e O Divã. A faixa especial ainda não tem data de estreia na grade de programação.

Mistério final
Aguinaldo Silva pretende manter o máximo de sigilo quanto aos desfechos finais das tramas de Império. A dois meses do fim, boa parte do elenco está recebendo em casa envelopes lacrados que contêm basicamente suas falas na história em duas versões. Os atores são obrigados a decorar ambas.

De volta ao seguro
Malu Mader decidiu dar um tempo em sua recente carreira como diretora. A atriz pretende voltar a trabalhar à frente das câmaras. No ano passado, Malu participou da equipe de O Rebu como assistente de direção. O folhetim contava com a direção de núcleo de José Luiz Villamarim.

Casa nova
Duda Nagle está de emissora nova. O ator assinou contrato com o SBT e irá participar da versão nacional da novela mexicana Cúmplices de Um Resgate. Na trama adaptada por Íris Abravanel, Duda fará par romântico com a atriz Juliana Baroni, que interpretará a mãe das gêmeas protagonistas vividas por Larissa Manoela. O último trabalho de Duda na tevê foi na minissérie bíblica Milagres de Jesus, da Record.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Sabrina Petraglia, a Itália de Alto Astral, da Globo

Formação de time
O Pânico na Band busca novos rostos para renovar seu elenco em 2015. E um dos nomes cotados para integrar o humorístico é Patrick Maia. Ele, inclusive, já participa da versão para o rádio da produção. Patrick acumula passagens pelo Agora É Tarde, da Band, Morning Show, da RedeTV! e Coletivation, da MTV.

Projetos novos
Marcelo Adnet virou o novo queridinho da programação da Globo. Após a segunda temporada do Tá no Ar: A TV na TV, a emissora pretende concentrar as atenções para a nova produção do humorista, que deve ser gravada em São Paulo. O projeto seria uma espécie de talk show e entretenimento.

Outra área
Fernanda Rodrigues pretende explorar outras vertentes em 2015. A atriz irá comandar um programa sobre o universo das festas infantis no GNT. A produção ainda não tem título definido. Em março, Fernanda estará de volta às novelas em Sete Vidas, próxima trama das sete.

Ruiva sensação
Marina Ruy Barbosa é o mais novo alvo de desejo dos autores e diretores da Globo. Ainda no ar como a ninfeta Maria Isis de Império, a atriz já tem seus próximos compromissos acertados com a emissora. A ruiva está reservada para protagonizar a próxima novela das sete escrita pela dupla Rosane Svartman e Paulo Halm, que atualmente escrevem Malhação. Além disso, assim que acabarem as gravações do folhetim das nove, Marina irá integrar o elenco da série Assombrações, onde viverá um dos papéis principais.

PABLO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Caio Paduan, o Roberto de As Canalhas, do GNT

Abrindo a carteira
A grande repercussão da primeira temporada do MasterChef valorizou o passe do reality show no mercado publicitário. Um merchandising custa cerca de R$ 200 mil. Já a cota de patrocínio está avaliada em R$ 2 milhões. As gravações da nova leva de episódios devem começar em março.

Mais um para a lista
Natália Rodrigues é o novo nome do elenco de Verdades Secretas, próxima novela das 23 horas, escrita por Walcyr Carrasco. Esta será a terceira vez que a atriz trabalha com o autor. A loura também participou do remake de Gabriela e Amor à Vida. A trama tem estreia prevista para o final do primeiro semestre.

Resgate de memória
O Vídeo Show segue em busca da fórmula perfeita para alavancar os índices de audiência. E Marcelo Serrado é um dos trunfos do diretor de núcleo Boninho. O ator ganhará um quadro na reformulação do vespertino. A produção abordará os personagens marcantes da dramaturgia. O quadro irá ao ar às terças e quintas, sempre com convidados que vão imitar figuras de antigos folhetins da Globo.

Data certa
A Globo marcou para março o início das gravações de Barba, Cabelo e Bigode, nova série do canal. A produção irá ao ar no antigo horário de A Grande Família e contará com Leandro Hassum e Ingrid Guimarães nos papéis principais.

Nova dinâmica
A Turner está de olho no crescimento da repercussão de séries americanas entre o público brasileiro. Ainda este ano, o grupo pretende lançar o canal TNT Séries, que irá exibir produções como Under The Dome, The Last Ship e Justified. O novo canal pode entrar no lugar do Glitz.

Cinema

Bob Esponja Um Herói Fora D'Água

REPRODUÇÃO

Incomodado com o sucesso do Siri Cascudo, a lanchonete do Sr. Sirigueijo que tem a exclusividade na produção do hambúrguer de siri, Plankton, o dono da lanchonete Balde de Lixo, resolve traçar uma verdadeira estratégia de guerra para roubar a fórmula da iguaria, que é a base da alimentação da população da Fenda do Biquíni. Mas alguma coisa sai errado e a fórmula desaparece, deixando a uma vez pacata comunidade à beira do apocalipse. Agora, Bob Esponja, o funcionário padrão do Siri Cascudo, vai ter que unir forças com o ambicioso Plankton em uma viagem no tempo e no espaço para tentar recuperar a receita, contando com a ajuda da leal estrela-do-mar Patrick, do sarcástico Lula Molusco, da esquilo cientista Sandy e também o mercenário Sr. Sirigueijo. Outro interessado na fórmula é o malvado pirata Barba Burguer (Antonio Banderas), que os heróis terão de enfrentar em uma batalha fora da água.

Título original: The SpongeBob Movie: Sponge Out Of Water
Direção: Paul Tibbitt.
Elenco: Antonio Banderas, Christopher Backus, Seth Green, John Carter, Slash e Thomas F. Wilson
Duração: 93 min.
Gênero: Animação, aventura e comédia.

CINE A

Programação de 7 a 11/2

17h00 Bob Esponja- Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado).
19h00 Bob Esponja- Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado).
21h00 Bob Esponja- Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado).

Matinês nos dias 7 e 8/2, com o filme Bob Esponja - Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado), às 15h.
Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

O herói discreto

O herói discreto é um romance clássico de Vargas Llosa, que entrelaça, com maestria, histórias de crimes e intrigas, amores e reviravoltas. Felícito Yanaqué é o dono de uma empresa de transportes em Piura, no norte peruano. Um dia, antes de ir ao trabalho, se surpreende ao encontrar uma carta anônima, presa à porta de sua casa. Sua família e sua empresa serão protegidas, diz o texto, mediante um pagamento mensal. Como assinatura, uma sinistra aranha, atrás da qual se escondem os chantagistas. Mas ele é um homem que aprendeu com o pai a não se curvar a nada, e fará o possível para combater esse perigo invisível. A partir de então, mergulha numa rede de ameaças que irá colocar em risco não só seu trabalho, mas as pessoas que ama. Em O herói discreto, de maneira brilhante, Mario Vargas Llosa traz à cena alguns de seus mais cativantes personagens - o sargento Lituma, além de don Rigoberto, Lucrecia e o jovem Fonchito - para tomarem parte nessa luta.

Ficha técnica
Autor: Mario Vargas Llosa
Editora: Alfaguara
Edição: 1ª
Ano: 2013
Páginas: 344

Teatro

A Noiva Cadáver

O espetáculo A Noiva Cadáver será apresentado no Cine Theatro Avenida amanhã, 8, às 20h. A peça tem seu início com o casamento arranjado entre dois jovens que nunca se viram, mas, quando se aproximam, é amor à primeira vista. Victor Van Dort, o jovem noivo, é arrastado para o outro mundo ao se casar sem querer com a misteriosa noiva cadáver, enquanto sua verdadeira noiva, Victoria Everglot, fica aguardando-o desolada na terra dos vivos. Embora a vida na terra dos mortos se mostre mais animada do que a dos vivos, Victor descobre que não há nada nos mundos que possa afastá-lo de sua amada.

Ingressos
Valor: R$ 5 (preço único)
Classificação: Livre
Gênero: Aventura
Duração: 1h30

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Abuncaré dos Remansos

Assim que ele se persignou, imitando o padre que lhe dava a extrema unção, Jecósia dos Acatos, benzedeira de Abuncaré dos Remansos, tapou-lhe, afetiva e lagrimosa, o nariz e a boca com um roto trapo orvalhado de sofreguidão, carregandinho de demências colhidas no sereno, que só a madrugada mostra, repicou as sinetas ritmadas, para que o corpo, já meio um pouco tanto conformado, não se desenfeitiçasse afobado da alma, ainda dormente por espasmos duvidosos de destino. Os deuses da morte, que cuidam dos anseios dos que não querem achar rumo de desencarnação, aportaram na jaqueira dos fundos, com seus castiçais decorados de silêncios, umas velas de sebo, resmunguentas, fétidas e banguelas, entremeadas de raiva e guanxuma, e meia dúzia de ressacas quebradas em estilhaços miúdos de melancolia, para serem sugados mais fáceis com a pureza, pelo defunto prometido em andamento. Tudo, no maior respeito e nos melhores proventos, para o transplante do sim, até o talvez, não desviar dos traçados eternos rezados em esperanças de profecias. Ali estavam os deuses, pelo lado frondoso da jaqueira, por onde o sol vem manso para intimidar os pecados e não deixar Ambrosio escapar do reino das luzes, da razão e da contemplação. No oposto dos ventos, visando de longe à jaqueira, se acomodaram, na sombra do jacarandá, os demônios, ordenados pelas desarmonias das pantomimas, com o fito de rapinarem Ambrosio, com a alma ainda entupida no próprio corpo pela carinhosa Jecósia, para acolherem seus sonhos para sempre no visgo puro dos pecados mais saborosos. Os espíritos dos vícios vinham carnudos, entremeados de fantasias e entorpecentes alucinógenos, com a sensualidade reinando cativa na alegria do azul. Segundo o mestre sala endemoniado, nada disto ocorria na difamada fogueira dos sofrimentos, mas no constante calor da paixão, da orgia e da sedução. Ambrosio, entupido de alma no corpo, assanhou-se no batuque dos carnavais dos demônios, liberando uma cachaça de alambique trejequeira de carcomida, uns alfabetes gordos e suculentos, entrecortados de colesterol proibido e umas ninfas, que se insinuavam altivas de tanto, perfumadas de alfazemas e nuas nos exatos, que nem se indignavam nas imaginações que os demônios derrubavam pelos caminhos, como se confetes em corso de folias de rei fossem.O corpo almado, ainda não carunchado de indignação ou soberba, mas desmilinguido, sem amparo ou conselheiro, foi mastigando desgraça, que é a parceira bisonha da angustia quando se deflora o atormentado para ter liberdade de decidir. Jecósia levantou só uma réstia do trapo para ver se a alma ainda se confundia com o corpo amortado. Os dois continuavam amuados no desespero dos indefinidos. Ambrosio fincou nos reticentes, retrucou consigo os aprendidos dos imaginários do que jamais deveria fazer e fazia desde que se deu por ser e o que não fazia para só se arrepender quando já era. E ele, no repasto do infinito em que estava, naquela ratoeira de interrogação, foi remoendo novamente se desassombrava pelos escaninhos da contemplação, da pureza e do mistério ou se salpicaria pelos irreverentes das orgias e das fantasias. Jecósia tirou o trapo orvalhado, de vez, para deixar Ambrosio destinar seus anseios. Alma e corpo, acostumados e extremamente unidos no tempo e no espaço à vida de sofrimentos, dúvidas e embates, não se sentiram atraídos a decidir nada, separados. Postara-se no entremeio da existência e da morte, esperando que ou os deuses ou os demônios ou ambos dessem réplica e destino. Na dúvida, deuses e demônios se acomodaram no complacente e pediram aos anjos e capetas que orquestrassem suas flautas, suas chibatas e seus anseios para que o ritmo atraísse a alma para o além e o corpo para o nada. E nada. Só sanou o impasse seu vira lata ao sentir o cheiro da saudade e resfolegou na sua boca, atando a alma ao sempre. Ambrosio empertigou-se, rabugento, resmungou e caminhou para o despropósito até virar a lenda do Milagre do Beijo do Cachorro de Abuncaré.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

TURISMO

Diretora analisa os principais projetos para o ano de 2015

Dentre as ações, Sandra Whitaker destaca as novidades da segunda edição do Festival Pinhal no Prato

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com.br

"A cada nove empregos no mundo, um é do turismo". Essa foi uma das frases de Sandra Whitaker, diretora de Turismo de Espírito Santo do Pinhal, em entrevista à equipe do jornal **O Pinhalense.** Na conversa, a diretora falou sobre a importância do turismo para a cidade e deu detalhes do planejamento das ações do departamento para o ano de 2015. Segundo ela, a ideia é fortalecer e estruturar o segmento no Município por meio da consolidação de projetos já existentes e da criação de novas ações.

Pinhal no Prato

Sandra conta que no segmento de projetos e empreendedorismo, a segunda edição do Festival Pinhal no Prato já está sendo organizada pelo departamento. "O sucesso do primeiro festival foi comprovado por meio da repercussão do evento. Em 2014, tivemos 23 concorrentes, alguns deles já mostraram interesse em participar da segunda edição. Aqueles que não participaram no ano passado, nos procuraram para saber se o projeto será mantido. Além disso, conseguimos mapear 120 estabelecimentos que servem algum tipo de comida no Município. Então, nós entendemos que o atrativo gastronômico é um dos maiores potenciais econômicos para o Município e, por isso, vamos manter o projeto com pequenas alterações. Neste ano, o concurso terá novidades, a começar por um ingrediente principal que deverá constar em todos os pratos concorrentes que, provavelmente, será a mandioca, que é um alimento de grande valor nutricional e tem ligação com os indígenas. Além de desenvolver os aspectos gastronômicos, a intenção é despertar o interesse nas pessoas também no âmbito cultural e educacional do evento", adianta Sandra.

Outra novidade do festival em 2015 será o método de avaliação. Em sua primeira edição, os pratos foram avaliados apenas por meio de voto popular. Neste ano, haverá uma comissão julgadora composta por pessoas do segmento gastronômico. Sandra conta também que cursos e capacitações com chefs-padrinhos serão oferecidos para a população. "Estamos conversando com alguns chefs para trazer mais esse atrativo. Um dos nomes que está sendo estudado é o do Alex Atala", comenta.

Como eixo final do projeto, Sandra destaca a intenção de criar junto à educação pública, diversos livros de receitas, tendo também como matéria-prima a mandioca. "Em parceria com as escolas municipais e estaduais, pretendemos resgatar algumas receitas que trabalham com mandioca, aquelas feitas pelas avós e bisavós. Depois, nossa vontade é fazer um festival final de encerramento do evento".

Cidades-irmãs

Sandra também adiantou que há um projeto para estabelecer a cidade de Lousã, em Portugal, no projeto Cidades-Irmãs de Espírito Santo do Pinhal. "O Cidades-Irmãs é um projeto mundial e tem por objetivo principal integrar municípios de diferentes países, e queremos que Lousã seja cidade-irmã de Espírito Santo do Pinhal. Analisando os dois municípios, notamos que há muitas características semelhantes entre eles, tanto no tamanho, quanto no formato da economia, na localização geográfica e, claro, no que se refere à história em comum do comendador Montenegro. Mesmo depois de vir para Espírito Santo do Pinhal, ele continuou trabalhando pela cidade portuguesa. Essa avaliação histórica e a ligação entre as cidades foram muito valorizadas para pleitearmos o projeto e, assim, estabelecer este intercâmbio. Como o projeto já foi protocolado, estamos aguardando o posicionamento do interesse de Lousã", diz.

Segundo ela, a expectativa para uma resposta positiva é alta, visto que o projeto possibilitará a troca de experiências entre pinhalenses e portugueses. "Este intercâmbio fortalece, sem dúvida, a economia, os eventos culturais, o turismo e toda a estrutura das cidades envolvidas. Será um diferencial para Espírito Santo do Pinhal", completa.

Sinalização turística e capacitação profissional

Para receber o turista no Município, Sandra afirmou que o departamento pretende realizar toda a sinalização turística até o ano de 2016. "Nossa ideia é fazer tudo de acordo com o Ministério do Turismo, dentro das normatizações corretas e já estabelecidas. Dessa maneira, potencializaremos o turismo rural, a Rota das Capelas, os eventos de adventure, ecoturismo, mountain bike etc.".

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo

Outra meta revelada pela diretora é a de ter o mapa turístico de Espírito Santo do Pinhal confeccionado e formatado, tanto nas versões físicas, quanto nas eletrônicas. "Vamos organizar os atrativos turísticos de maneira moderna para facilitar o acesso e a divulgação. Pretendemos criar uma fan page no facebook e desenvolver aplicativos para celulares. Assim, quem chegar à cidade poderá acessar o mapa turístico e o roteiro gastronômico", fala. Sobre a criação de um roteiro rural para o Município, Sandra falou que a região do Areião tem praticamente toda a estrutura pronta, desde gastronômica até hoteleira e de lazer.

A diretora explica que o Departamento de Turismo também pretende capacitar os profissionais do centro de informação, localizado atualmente no portal da cidade. "A capacitação de línguas é uma das principais missões nesse eixo de trabalho, além da possibilidade do oferecimento de um curso técnico de turismo receptivo na Etec Paula Souza. Ainda aguardamos a resposta do pedido feito para a criação do curso, mas esta poderá ser mais uma maneira de qualificar o profissional que receberá o turista," avalia.

Tais medidas mostram o interesse da cidade em pleitear ser um município de interesse turístico. A diretora afirma estar com toda a parte técnica pronta e atendendo aos pré-requisitos necessários. "Já fomos avaliados pelos órgãos responsáveis pelo acompanhamento e gestores dos recursos repassados aos municípios. Estamos aprovados, falta apenas a aprovação da lei, que deve ocorrer em breve", explica Sandra.

Sutaco

A profissão de artesão ainda não é regulamentada por lei. Por isso, quem trabalha com artesanato encontra dificuldades em grandes compras, quando há a necessidade da emissão de nota fiscal. Mas existe uma alternativa para este problema. A Superintendência do Trabalho Artesanal, órgão do governo estadual, permite aos profissionais cadastrados a emissão de notas e geração de renda.

Até o ano passado, o artesão pinhalense precisava ir a São Paulo para realizar o cadastro. Segundo Sandra, a partir de 2015, o processo será realizado aqui em Espírito Santo do Pinhal. "Fizemos um curso para técnicos avaliadores da Sutaco. Para se cadastrarem, a partir de agora, os artistas podem vir até o departamento, onde será feito todo o levantamento e emitiremos a carteirinha. Com ela, não há cobrança do imposto no Estado de São Paulo".

Rota das Capelas

Em 2015, Espírito Santo do Pinhal também será sede da comemoração dos dez anos da Rota das Capelas. A rota é um fomento ao turismo cultural e religioso. A primeira caminhada comemorativa, segundo Sandra Whitaker, acontecerá no Município no mês de abril. "Não será uma caminhada muito longa, mas é muito interessante esta oportunidade. Além de Espírito Santo do Pinhal, participam da Rota das Capelas as cidades de Aguaí, Santo Antônio do Jardim, Andradas, Ibitiúra de Minas e Santa Rita, e é um privilégio ser sede dessa comemoração", diz a diretora.

A caminhada funcionará também como primeiro treinamento para um grupo de 50 pessoas que irão participar do caminho de Santiago de Compostella, composto por mais de 800 quilômetros, que devem ser cumpridos em 30 dias.

Café

A diretora afirma que o café é o maior potencial pinhalense, que deverá ser trabalhado durante o ano. "Planejamos trabalhar o ano todo com cursos e eventos que envolvam o café. Queremos trabalhar com aquilo que é a cara da cidade. O Departamento de Turismo estará presente na Festa Nacional do Café e na Feira de Agronegócios com a área gastronômica, para quem tiver interesse em conhecer um pouco mais sobre o café", explica.

Ela disse ainda que o departamento dará continuidade ao projeto Do Genoma à Xícara, desenvolvido em março de 2014. "Funciona como um city tour para as pessoas vivenciarem o segmento do café. A primeira turma foi de portugueses, e eles conheceram tudo, o plantio, a colheita, torrefação e a degustação. Passaram por todas as etapas e amaram tudo o que viram", conta. Por meio do projeto, a cidade recebe visitantes de outros países. Em 2015, foi firmada uma parceria com a agência de viagens Level Up para a recepção dos participantes.

Turismo na escola

Outro viés a ser explorado pelo Departamento de Turismo é o de atuar junto à educação nas escolas. Nesse sentido, Sandra contou que há um projeto inicial para trabalhar o patrimônio histórico de Espírito Santo do Pinhal. Embora o nome ainda não esteja definido, a principal ideia é mostrar aquilo que a cidade tem de positivo. "O projeto é de extrema necessidade e importância. É um direcionamento que o departamento tem e precisamos começar a mostrar para os pinhalenses o grande valor do Município", diz a diretora. E encerra: "as pessoas já começaram a enxergar o potencial turístico do Município, mas há a necessidade de despertar o interesse dos mais novos, e o projeto Turismo na Escola pretende atuar dessa maneira. Nós temos uma pérola nas mãos, e é nosso dever conhecê-la ainda melhor e lapidá-la", encerra.

Supermodelos ou Instagirls

FOTO CORDON PRESS/REPRODUÇÃO

Na semana passada, Naomi Campbell desfilou para a grife La Perla, foi a estrela da alta-costura de Jean Paul Gaultier e será a anfitriã no evento beneficente Fashion for Relief durante a semana da moda em Londres. Aos 44 anos, a top model continua assinando contratos com grandes marcas e ocupando capas de revistas. Seu caso, como o de Kate Moss ou Nieves Álvarez, demonstra a influência inesgotável das modelos consagradas nos anos noventa e transformadas em ícones. Um fenômeno paralelo à outra tendência aparentemente oposta e que triunfa na indústria da moda: a das Instagirls. Impulsionadas por seu sucesso nas redes sociais, os cachês de modelos como Cara Delevingne, Kendall Jenner, Karlie Kloss e Joan Smalls aumentam graças aos milhões de seguidores acumulados no Instagram e no Twitter. Campbell mandou um recado para esse grupo há poucos dias, afirmando que "o que chega rápido, vai embora rápido". "Tenho 44 anos, não 20 como essas garotas. Desfilar em uma passarela é uma honra", disse a modelo britânica depois do desfile da La Perla onde, vestida com um conjunto de lingerie, foi a eleita para encerrar o espetáculo de roupas íntimas.

Memória

Morreu, quarta-feira, 4, Odete Lara, aos 85 anos. A atriz e cantora sofreu um infarto por volta das 7h, em uma clínica de repouso onde morava no Rio de Janeiro desde que sofreu uma queda que resultou em uma fratura do fêmur.

Nascida em São Paulo, e de origem italiana, Odete Lara passou a infância em um orfanato de freiras, após a morte dos pais. Seu primeiro emprego foi como secretária e datilógrafa, mas a beleza estonteante a levou a fazer um curso de modelo, vindo a participar do primeiro desfile da história da moda brasileira.

O trabalho abriu portas na TV Tupi, de Assis Chateubriand, onde começou como garota-propaganda. Em seguida, participou da versão televisiva do folhetim Luz de Gás, com Tônia Carrero e Paulo Autran.

Embora tenha atuado em muitas telenovelas na época, como A Volta de Beto Rockfeller e Em Busca da Felicidade, Odete dedicou grande parte de sua vida ao teatro e ao cinema. Nos palcos, atuou em peças como Liberdade, Liberdade, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, e Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come, de Ferreira Gullar e Vianinha.

REPRODUÇÃO

Odete Lara em cena do filme Bonitinha, mas Ordinária, baseado na obra de Nelson Rodrigues

Seu primeiro filme foi O Gato de Madame, com Mazzaropi. Seguiu a carreira no cinema se arriscando em diversos gêneros e atuações: entre as chanchadas Absolutamente Certo (1957) e Dona Xepa (1959), o argentino Sábado a la Noche (1960), o drama de Nelson Rodrigues Bonitinha, mas Ordinária (1963), o Cinema Novo de Copacabana me Engana (1968), o experimental O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro (1969), de Gláuber Rocha, o musical Quando o Carnaval Chegar (1972), de Cacá Diegues, a comédia Vai Trabalhar, Vagabundo! (1973), de Hugo Carvana, e o erótico O Princípio do Prazer (1979) —seu último trabalho antes de abandonar a carreira.

Considerada a Brigitte Bardot brasileira, Odete também se aventurou na música. Ela cantou ao lado de Vinicius de Moraes e Baden Powell no álbum Vinicius e Odete, de 1963, e em canções como Só por Amor, Seja feliz, Samba em Prelúdio, Labareda, É Hoje Só, Deve ser Amor e Além do amor. Sem deixar filhos, ela foi casada com o dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, o autor Euclydes Marinho e com o diretor Antonio Carlos Fontoura.

Época de ouro

O Festival de Berlim anunciou que vai marcar o 100º aniversário do cinema em cores em 2015 com uma retrospectiva da época de ouro do Technicolor. A 65ª edição do evento vai exibir cerca de 30 clássicos no formato, incluindo ...E o Vento Levou, Cantando na Chuva e O Mágico de Oz, alguns deles em versão restaurada. A retrospectiva vai cobrir o período do surgimento do Technicolor, em 1915, até 1953, quando foi introduzido o negativo colorido, que marcou o fim do Technicolor. "O vermelho ardente dos céus do sul em ...E o Vento Levou, ou o amarelo brilhante das capas de chuva em Cantando na Chuva —naquela época, o jogo de cores dramaticamente intensificadas foi uma sensação", disse o diretor da Berlinale, Dieter Kosslick. "O processo do Technicolor se somou às tendências culturais e econômicas para produzir grandes obras cinematográficas de arte que ainda emocionam o público de hoje". Entre os destaques da retrospectiva estão também os clássicos faroestes Duelo ao Sol (1946), de King Vidor, e Legião Invencível (1949), de John Ford, além de Os Três Mosqueteiros (1948), de George Sidney e o épico O Jardim de Allah (1936).

O Festival de Berlim 2015 será realizado de 5 a 15 de fevereiro, na capital alemã. O cineasta Darren Aronofsky "Cisne Negro" preside o júri.

REPRODUÇÃO

Look

Dakota Johnson SPLASH NEWS/REPRODUÇÃO

Elle Macpherson GETTY IMAGES/REPRODUÇÃO

Scarlett Johansson GETTY IMAGES/REPRODUÇÃO

Gnocchi de baroa funcional ao molho de portobello

Ingredientes
6 batatas baroas
1/2kg de fécula de mandioca
1/2 kg de farinha de arroz
1/2 xícara de quinoa
1/2 xícara de amaranto
1/2 xícara de chia
1L de leite desnatado
2 ovos

Modo de preparo
Descasque as batatas e coloque para ferver.Quando estiverem macias, retirar do fogo. Amasse as batatas e acrescente a fécula de mandioca, a farinha de arroz, a quinoa, a chia. Adicione os ovos e o leite e mexa até dar liga. Adicione sal a gosto e pimenta do reino. Mexa bem a massa e depois estique. Com uma faca corte em pedaços pequenos. Coloque água para ferver e jogue porções da massa na água fervente. Deixe cozinhar por alguns instantes e escorra. Reserve todas as porções. Coloque a massa cozida num refratário para depois acrescentar o molho. puramesa.com.br

Vida real

Por trás de toda a desenvoltura de Rafael Cardoso como o chef em Império há muito treino na vida real: o ator é dono de um site sobre gastronomia, puramesa.com.br, onde compartilha com o mundo sua paixão, a culinária saudável. Adepto dos ingredientes conhecidos como superalimentos —leia-se quinoa, amaranto e chia, por exemplo—, ele elabora pratos cuja função vai além de matar a fome. "Pesquiso a medicina preventiva da gastronomia", explicou.

O hobby que virou site em breve vai sair do mundo virtual em forma de um restaurante no Rio de Janeiro: o ator vai abrir o Puro, ao lado de mais dois sócios, entre eles, a atriz e amiga Regiane Alves. Ao lado uma receita elaborada pelo chef Na Cozinha de Casa, item do site.

Legenda

USA TODAY/REPRODUÇÃO

Depois de 23 anos da estreia do primeiro filme, Poltergeist ganhou um recomeço. O reboot da história, produzido por Sam Raimi e dirigido por Gil Kenan, estreia no dia 30 de julho no Brasil, e as primeiras imagens foram divulgadas na quarta-feira, 4.

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 7 DE FEVEREIRO DE 2015 C1

FIAT BRAVO 2016

Forma e conteúdo

Fiat Bravo 2016 recebe reestilização para tentar ampliar suas vendas em 20% neste ano

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO/FIAT

Planejar metas no setor automotivo é arriscado. E a Fiat sabe disso. Quando lançou o hatch médio Bravo, no final de 2010, a marca italiana almejava conquistar o posto de segundo lugar da categoria. Queria bater o vice-líder Ford Focus e tentar incomodar o Hyundai i30, que reinava absoluto na primeira posição. Quatro anos depois, porém, a realidade foi outra. O modelo amarga uma média mensal de 370 unidades emplacadas por mês, ganhando apenas dos representantes de marcas de luxo, como Audi, Mercedes e BMW. Agora, ao colocar nas concessionárias a linha 2016 do Bravo, os planos da Fiat são bem mais modestos. O que a fabricante quer é elevar suas vendas em 20%.

As mudanças visuais são sutis, mas significativas. Suas linhas estão mais marcadas e, com isso, a impressão que se tem é de que o carro cresceu, mas é só impressão. Para-choques, molduras de lanternas e de faróis e grade foram renovados, dando mais robustez à dianteira. Atrás, os para-choques também foram redesenhados e defletores de ar, novas lanternas com molduras pretas e spoiler traseiro reforçam a identidade esportiva que a Fiat sempre quis dar ao modelo. E o perfil se destaca por rodas de liga leve com desenhos exclusivos para cada versão e minissaias laterais na cor do veículo.

O habitáculo também passou por uma reformulação. Agora tem nova iluminação branca nos comandos internos e uma grafia diferente no quadro de instrumentos. Desde o mais barato ao mais caro, conta com apoio central para o braço rebatível com porta-copos no banco traseiro. Além disso, traz o sistema de entretenimento Uconnect Touch. Nele, funções de mídia e telefone são comandadas por voz a partir de um toque no volante multifuncional, revestido em couro. Ele tem tela touchscreen de cinco polegadas que pode reproduzir a imagem da câmara de ré e aceita áudio streaming, Bluetooth e USB compatível com Ipod e Iphone, além da entrada auxiliar. E fica disponível ainda o Uconnect touch NAV, que adiciona navegação GPS.

O Bravo 2016 é oferecido em quatro versões: Essence 1.8 16V, Sporting 1.8 16V, T-Jet 1.4 16V Turbo e a versão especial Blackmotion 1.8 16V, herdada de outros carros do "line up" da Fiat. Todas as configurações com a motorização 1.8 têm potência de 132/130 cv com etanol/gasolina no tanque e câmbio mecânico de cinco marchas ou a opcional transmissão automatizada Dualogic Plus. Já o esportivo Bravo T-Jet – o topo de linha – entrega 152 cv com seu propulsor turbo e torque máximo de 21,1 kgfm, que se mantém constante entre 2.250 rpm até 4.500 rpm, podendo chegar até os 23 kgfm a 3.000 rpm quando acionado o sistema Overbooster – que aumenta a pressão do turbo e a sensibilidade do pedal do acelerador e endurece a direção, realçando a vocação esportiva da versão.

Um dos trunfos da Fiat para incrementar as vendas do Bravo é a boa lista de itens de série. Além do sistema de entretenimento Uconnect, a versão de entrada Essence já tem ar-condicionado com saída também para os ocupantes do banco traseiro, rodas de liga leve de 16 polegadas, computador de bordo completo e bancos e volante reguláveis em altura, por R$ 61.990. A versão Sporting incorpora rodas de liga leve aro 17 e faróis e ponteira de escapamento com saída dupla cromada de visual esportivo, além da suspensão com acerto diferenciado, e custa R$ 67.990. O Bravo Blackmotion tem preço de R$ 68.990 e é o único que já vem com Uconnect com navegador. Traz ainda bancos em couro, ar-condicionado automático de duas zonas, sensor de estacionamento e, assim como o Sporting, a suspensão com acerto esportivo.

Já a "raivosa" versão T-Jet adiciona assistente de partida em rampa, teto solar para os bancos dianteiros e traseiros e controle eletrônico de estabilidade e tração, além de outros "mimos" típicos de configurações de topo, mas cobra iniciais R$ 78.490 e não tem bancos de couro de fábrica. A configuração turbinada pode chegar aos R$ 94.581 se adicionados todos os opcionais disponíveis, o que inclui cinco airbags – apenas os frontais são de série –, bancos parcialmente em couro, faróis de xênon com limpador automático, sistema de monitoramento de pressão dos pneus, rebatimento elétrico dos retrovisores externos, retrovisor interno eletrocrômico, sensor crepuscular, de chuva e de estacionamento dianteiro e o sistema Uconnect com GPS.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Atibaia/SP – O Fiat Bravo é um hatch médio que alia um espaço interno considerável, bom porta-malas de 400 litros e pegada esportiva. Mas essa vocação mais apimentada só se liberta de fato na configuração T-Jet, disponibilizada para o teste. O 1.4 turbo que ela esconde sob o motor acelera bem o modelo, fazendo-o chegar rapidamente aos 100 km/h. Aliás, difícil é controlar o desejo de levar o modelo aos seus limites – a maior parte do percurso tinha limite de velocidade entre 80 km/h e 110 km/h.

Mesmo em trechos com curvas mais acentuadas, tudo se manteve dentro do controle. E sem qualquer sinal de que não ficaria. Até porque a versão tem controle eletrônico de estabilidade, ou seja, eventuais excessos podem ser corrigidos pelo próprio carro. Mas a suspensão esportiva, que favorece a estabilidade, cobra seu preço no conforto. Qualquer desnível do piso se traduz em algum impacto na cabine. O isolamento acústico é eficiente o suficiente para não trazer irritação com um som ensurdecedor, mas também não abafar o ronco instigante do propulsor quando se carrega com vontade o pedal do acelerador.

O Fiat Bravo T-Jet fica devendo um pouco nas saídas, já que o torque máximo de 21,1 kgfm só aparece a partir de 2.250, mantendo-se constante até os 4.500 giros. Mas nada que um alguém que tenha em sua rotina mais trechos urbanos vá lamentar tanto. E a sensação de esportividade é ampliada com o câmbio manual de seis marchas, que tem escalonamento correto e engates precisos. Mas, como a maior parte das versões esportivas, a T-Jet é pura vitrine na gama Bravo. Até sua linha 2015, só correspondia a 5% das unidades emplacadas.

Ficha técnica

Motor 1.8: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.747 cm^3, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual com cinco marchas à frente e uma a ré ou opcional automatizado de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 130 cv com gasolina e 132 cv com etanol a 5.250 rpm.
Torque máximo: 18,4 kgfm com gasolina e 18,9 kgfm com etanol a 4.500 rpm.
Diâmetro e curso: 80,5 mm X 85,8 mm.
Taxa de compressão: 11,2:1.
Velocidade máxima: 193 km/h.
Aceleração 0-100 km/h: 9,9 segundos.
Motor 1.4 turbo: A gasolina, dianteiro, transversal, 1.368 cm^3, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando duplo de válvulas no cabeçote. Turbocompressor, intercooler, injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual de seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Possui controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 152 cv a 5.500 rpm.
Torque máximo: 21,1 kgfm entre 2.250 e 4.500 rpm. Com o Overbooster ligado: 23,0 kgfm a 3 mil rpm.
Diâmetro e curso: 72 mm x 84 mm. Taxa de compressão: 9,8:1.
Aceleração 0-100 km/h: 8,7 segundos.
Velocidade máxima: 206 km/h.
Suspensão: Dianteira do tipo McPherson com rodas independentes, braços oscilantes e barra estabilizadora. Traseira do tipo eixo de torção, com rodas semi-independentes e barra estabilizadora. Suspensão com acerto esportivo nas versões Sporting, Blackmotion e T-Jet. Controle eletrônico de estabilidade na versão T-Jet.
Pneus: 205/55 R16 (Essence) e 215/45 R17 (Sporting, Blackmotion e T-Jet).
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,37 metros de comprimento, 1,79 m de largura, 1,49 m de altura e 2,60 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série.
Peso: 1.376 kg (Essence), 1.411 kg (Blackmotion), 1.418 kg (Sporting) e 1.435 kg (T-Jet)
Capacidade do porta-malas: 400 litros.
Tanque de combustível: 58 litros.
Produção: Betim, Minas Gerais.
Lançamento na Europa: 2007.
Lançamento no Brasil: 2010.
Itens de série:
Essence: airbag duplo, alarme, alertas de limite de velocidade e de manutenção programada, apoia-braço central no banco do motorista com vão refrigerado, ar-condicionado com saída de ar para o banco traseiro, banco do motorista e volante com regulagem de altura, banco traseiro bipartido com apoia-braço central e porta-copos, brake light, chave canivete com telecomando para abertura das portas, vidros e porta-malas, comando elétrico de abertura da tampa do tanque de combustível, computador de bordo A e B, direção elétrica, faróis de neblina, piloto automático, retrovisores externos, vidros e travas elétricos, rodas de liga leve de 16 polegadas, spoiler na tampa traseira, sistema de entretenimento com tela sensível ao toque de cinco polegadas e comandos de voz, Bluetooth, audio streaming, entrada auxiliar, USB, MP3 e rádio e volante em couro multifuncional. Preço: R$ 61.990.
Opcionais: câmbio automatizado com trocas manuais no volante, rebatimento elétrico dos retrovisores externos, sensor de estacionamento traseiro e dianteiro, ar-condicionado automático dualzone, som Hi-fi com subwoofer, sensor de chuva e crepuscular, retrovisor interno eletrocrômico e sistema de entretenimento com GPS e câmara de ré. Preço completo: R$ 73.170.
Sporting: adiciona faixas laterais e soleiras personalizadas, faróis com acabamento esportivo, pomo da alavanca de câmbio e coifa do freio de mão com acabamento em couro, ponteira de escapamento esportiva com saída dupla cromada, rodas de liga leve com 17 polegadas, suspensão com acerto esportivo, teto solar elétrico Skydome. Preço: R$ 67.990.
Opcionais: câmbio automatizado com trocas manuais no volante, rebatimento elétrico dos retrovisores externos, sensor de estacionamento traseiro e dianteiro, ar-condicionado automático dualzone, som Hi-fi com subwoofer, sensor de chuva e crepuscular, retrovisor interno eletrocrômico, sistema de entretenimento com GPS e câmara de ré e bancos revestidos parcialmente em couro. Preço completo: R$ 81.654.
Blackmotion: adiciona ar-condicionado automático dualzone, bancos revestidos parcialmente em couro com bordado Blackmotion, faixas laterais e soleiras personalizadas, sensor de estacionamento traseiro, spoiler na tampa traseira, sistema de entretenimento com GPS e câmara de ré e volante com regulagem de profundidade. Preço: 68.990.
Opcionais: câmbio automatizado com trocas manuais no volante, câmara de ré, rebatimento elétrico dos retrovisores externos, sensor de estacionamento dianteiro, som Hi-fi com subwoofer, sensor de chuva e crepuscular, retrovisor interno eletrocrômico, airbags de joelho, cortina e laterais, teto solar Skydome e banco do passageiro com regulagem de altura. Preço completo: R$ 84.630.
T-Jet: Adiciona: bancos dianteiros com regulagem de altura, controles eletrônicos de estabilidade e tração, assistente de partida em rampas, overbooster com botão no painel, pinças de freio dianteiras e traseiras pintadas em vermelho, recobrimento esportivo dos pedais e apoia-pé e teto solar Skydome. Preço: R$ 78.490.
Opcionais: rebatimento elétrico dos retrovisores externos, sensor de estacionamento dianteiro, som Hi-fi com subwoofer, sensor de chuva e crepuscular, retrovisor interno eletrocrômico, sistema de entretenimento com navegador e câmara de ré, sistema de monitoramento da pressão dos pneus, faróis de xênon com limpador automático, airbags de joelho, cortina e laterais e bancos revestidos parcialmente em couro. Preço completo: R$ 94.581.

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO- rua José Signorini – Jd. Universitário- uma vaga de gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Cel. Joaquim Vergueiro– centro- sala, 4 dorms., 2 banhs., coz., á. de serv. c/ banh. e quintal.

CASA- rua Hélio Ferriane– Conj. Hab. São Judas Tadeu- gar., sl., 2 dorms., banh., lavabo e coz.

CASA- Pç. Augusto De Castro Leite– Vila São Pedro- gar., sl., 3 dorms., coz., banh. e lavand., churrasq. c/ banh., cômodo nos fundos com 2 banhs.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- centro- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite – Largo São João- barracão c/ escrit. e banh.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo– centro- sl. comer. c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- sl. comer., 3 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval– centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Assinatura semestral local

R$ 58,50

PINHALENSE indispensável

atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

---

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070

MÉDICO ACUPUNTURISTA

Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa

Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia

• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839

PNEUMOLOGIA

Título de Especialista pela SBPT e AMB

Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ **Espirometria**

❒ **Teste de Alergia**

• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo
30 e 60 dias

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@telefonica.com.br

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699

• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559

• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

JRJ IMÓVEIS- Contato pelos telefones (19) 3862-7274 ou (19) 99761-0351 Tratar com José Roberto.
Fazenda de 40 alqueires, maravilhosa, sede setenária, 5 casas de colono, ótima em água (nascente), poço artesiano, formada em pasto e 2 km do asfalto, preço de ocasião, localizada em Espírito Santo do Pinhal- SP.

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
1º VARA

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE INTERDIÇÃO

Processo Físico n°: **3001904-95.2013.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Interdição- Tutela e Curatela**
Requerente: **Luís Antonio Claret Bueno**
Requerido: **Wanda Maria Therezinha Novo de Moraes.**

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE WANDA MARIA THEREZINHA NOVO DE MORAES, REQUERIDO POR LUÍS ANTONIO CLARET BUENO- PROCESSO Nº 3001904-95.2013.8.26.0180.

O(A) Doutor(a) Helena Furtado De Albuquerque Cavalcanti, MM. Juíz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 12/05/2014, a qual transitou em julgado em 23/06/2014, foi decretada a **INTERDIÇÃO** de WANDA MARIA THEREZINHA NOVO DE MORAES, CPF: 060.032.738-87, RG: 4.754.103-9, residente e domiciliada à rua Silvestre Machado, 230, Espírito Santo do Pinhal- SP, declarando- o absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado como CURADOR, em caráter DEFINITIVO, o Sr. **Luís Antonio Claret Bueno, CPF: 772.731.926-00, RG: 9033550, residente e domiciliado no mesmo endereço da interditanda.** O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma de lei, Nada mais. Dado e passado na cidade de Espírito Sando do Pinhal em 9 de outubro de 2014.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

CÂMARA MUNICIPAL DE ESP. STO. DO PINHAL

EMENDA Nº 63, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2015

(Proposta de Emenda nº 01/2014, de autoria da Mesa da Câmara)

Dá nova redação ao inciso XIV do artigo 57, da Lei Orgânica do Município.

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, ESTADO DE SÃO PAULO, NOS TERMOS DO ARTIGO 33, DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, PROMULGA A SEGUINTE EMENDA AO SEU TEXTO:

Artigo 1º - Dá nova redação ao inciso XIV, do artigo 57 da LOM, conforme abaixo:

“ Artigo 57 - ....
I - ....
II - ....
III - ....
IV - ....
V - ....
VI - ....
VII - ....
VIII - ....
IX - ....
X - ....
XI - ....
XII - ....
XIII - ....
XIV – encaminhar à Câmara semanalmente as cópias das Portarias e Decretos expedidos.”

Artigo 2º - A presente Emenda entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 3 de fevereiro de 2015

Vereador JOSÉ GILBERTO VIOLA
Presidente

Vereador MARCO ANTONIO DA ROCHA
1º Secretário

Vereador OSIRIS PAULA SILVA
2º Secretário

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 69,00

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

O vereador José Gilberto Viola, presidente da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, no uso de suas atribuições e, em consonância com o art. 259 do Regimento Interno, torna público o Parecer emitido pelo E. Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, sobre as Contas da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, exercício de 2011, que originou o Proc. TC nº 001300/026/11, conforme abaixo:

“PARECER
TC – 001300/026/11-
Pedido de Reexame
Município: Espírito Santo do Pinhal
Prefeitos: Srs. Paulo Klinger Costa e Marilza Roberto da Costa
Assunto: Contas Anuais do exercício de 2011.
Requerentes: Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal e Marilza Roberto da Costa – Ex-Prefeita.
Em Julgamento: Reexames do Parecer da E. Segunda Câmara, em sessão de 10/09/13, publicado no D.O.E. de 21/09/13 .
Advogados: dra. Ana Luiza Martins Layder Figueiredo (OAB/SP 330.645) e outros.
Acompanham: TC-001300/126/11 e Expedientes: TC-000322/010/11, TC-000668/010/11, TC–014998/026/11, TC- 015622/026/11, TC- 015797/026/11, TC- 022451/026/11, TC- 022961/026/11, TC 034431/026/11, TC-034432/026/11, TC- 040287/026/11, TC-041726/026/11, TC-000759/010/12, TC-009467/026/12, TC-014003/026/12, TC-009134/026/13 e TC-009415/026/13.
Procuradora de Contas: dra. Renata Constante Cestari.

EMENTA: Pedido de Reexame. Município: Espírito Santo do Pinhal. Contas anuais do exercício de 2011. Razões recursais não acolhidas. Situação mantida. Conhecido e não provido. Votação unânime.

Vistos, relatados e discutidos os autos do processo TC-001300/026/11.
Considerando o que consta do Relatório e Voto do Relator, conforme Notas Taquigráficas, juntados aos autos, o E. Plenário, sob a presidência do conselheiro Edgard Camargo Rodrigues, em sessão de 29 de outubro de 2014, pelo voto dos conselheiros Antonio Roque Citadini, Relator, e Renato Martins Costa, da conselheira Cristina de Castro Moraes, dos conselheiros Dimas Eduardo Ramalho e SidneyEstanislau Beraldo e do Auditor Substituto de conselheiro Valdenir antonio Polizeli, preliminarmente conheceu dos Pedidos de Reexame formulados pela Prefeitura e pela ex-prefeita do Município de Espírito Santo do Pinhal, responsável pela prestação de contas relativa ao exercício de 2011 e, quanto ao mérito, negou-lhes provimento, mantendo na íntegra o parecer prévio publicado no Diário Oficial do Estado de 21 de setembro de 2013, juntado às fls.142/143 dos presentes autos.
Presente o Procurados-Geral do Ministério Público de Contas, dr. Celso Augusto Matuck Feres Júnior.
Publique-se.
São Paulo, 06 de novembro de 2014
Edgard Camargo Rodrigues – presidente
Antonio Roque Citadini – relator”

Ainda, de conformidade com o § 6º, do art. 259, do Regimento Interno, a partir da publicação do Parecer acima, as Contas da Prefeitura Municipal, exercício de 2011 permanecerão durante 60 (sessenta) dias à disposição de qualquer contribuinte, na Secretaria Administrativa da Câmara, para verificação e análise das mesmas.

Espírito Santo do Pinhal, 2 de fevereiro 2015

Vereador José Gilberto Viola
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 130,63

CRISE HÍDRICA

Crise da água já afeta agricultura no Brasil

Lavouras de café, cana-de-açúcar, milho, feijão, hortaliças e frutas já apresentam redução na produção em relação à safra passada. Colheita de soja também deve ser menor do que a esperada

CLARISSA NEHER
Deutsche Welle-Brasil

A crise hídrica que atinge a região Sudeste do país começa a afetar a produção agrícola no Brasil. Algumas culturas já tiveram redução na safra passada, e a estimativa para a produção de algumas commodities também é negativa. O impacto da estiagem na agricultura deve ser sentido principalmente pelo consumidor, com aumento de preços.

Perdas são esperadas nas safras de café, cana-de-açúcar, milho e feijão. A produção de soja deve ficar abaixo da estimativa divulgada em janeiro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além disso, o desenvolvimento de lavouras de hortaliças e frutas na região Sudeste também ficou comprometido com a escassez de chuva no início do ano.

Em janeiro, a quantidade de chuva ficou abaixo da média em diversas regiões do país, principalmente no Sudeste, Centro Oeste e Nordeste. Em fevereiro, março e abril, as chuvas devem também ficar abaixo da média na região Sul e em partes das regiões Sudeste, Centro-Oeste e norte da região Nordeste.

"As culturas de verão, como milho e soja, devem sofrer as maiores perdas na safra, pois entre janeiro e fevereiro é o período que a planta requer maior quantidade de água, e a ocorrência de estresse hídrico pode acelerar a senescência foliar, encurtar o período de enchimento das sementes, resultando em baixos rendimentos", afirma a meteorologista Danielle Ferreira, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Café foi a cultura que mais sofreu com a seca

DEPOSITPHOTOS

E o problema pode deixar marcas de longo prazo. "Se a seca persistir, poderá haver problemas sérios para a próxima safra, sem dúvidas", reforça o engenheiro agrônomo da Embrapa Semiárido Luís Henrique Bassoi acredita que a estiagem prolongada poderá prejudicar o abastecimento de alimentos no País.

Irrigação comprometida

O provável racionamento de água em São Paulo deve afetar principalmente a produção de hortaliças e frutas, culturas que dependem da irrigação. "Os reservatórios em todo o país estão com sua capacidade de armazenamento com valores baixos, muito preocupantes, e que comprometem a geração de energia e a irrigação", afirma Bassoi.

Até o momento, o café foi a cultura que mais sofreu com a crise hídrica. A safra de 2014, com 45,3 milhões de sacas, foi 7,7% inferior à de 2013, quando foram colhidas 49,15 milhões de sacas.

A estimativa no primeiro balanço para 2015, feito pela Conab, é de que a produção permaneça estável. Dependendo das condições climáticas, pode haver tanto uma queda de 2,7% como um aumento de 2,8% —com a escassez de chuvas e as altas temperaturas dos últimos meses, porém, a tendência é negativa.

O maior impacto da estiagem deve ser sentido no bolso do consumidor. A queda na produção deve manter elevado o preço do café no mercado doméstico e também no internacional. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, responsável por 33,73% da produção mundial. Minas Gerais, um dos estados mais atingidos pela estiagem, é por sua vez o maior produtor de café do País, responsável por mais de 50% da produção nacional.

Açúcar fica salgado

Além do café, a cana-de-açúcar também sofre com a seca. A safra 2014/2015 é estimada em 642,1 milhões de toneladas, com uma queda de 2,5% em relação ao volume colhido na safra passada, de 658,8 milhões de toneladas. A Conab reforça que a queda só não será maior devido ao aumento de 2,2% na área plantada no País.

Essa diminuição está relacionada principalmente à falta de chuvas. Em São Paulo, estado responsável por cerca de 50% da produção total de cana no país, a redução no rendimento agrícola pode chegar a 10,5%.

"É uma etapa na qual a cana deveria estar crescendo vegetativamente e ela está ficando mais fina, não chega a engrossar, o que gera uma redução na produção de açúcar e etanol", afirma Fernando Pimentel, sócio-diretor da consultoria Agrosecurity.

O Brasil é responsável por mais da metade do açúcar comercializado no mundo e deve reduzir cerca de 4% sua produção, estimada em 36 milhões de toneladas.

Grãos incertos

A safra de milho de verão também deve apresentar uma queda. Estima-se uma redução de 6,4% em relação à passada, ficando em torno de 29,64 milhões de toneladas. O feijão deve ter também uma redução de 2,7% na produção, caindo de 3,43 milhões de toneladas para 3,38 milhões de toneladas.

A seca do final e início de ano reduziu também as estimativas de produção da soja, que é a líder nas exportações brasileiras, responsável por 18,3% desse volume nos primeiros seis meses de 2014. A produção da commodity deve crescer no país, mas ficará abaixo do previsto.

Em janeiro, a Conab previu uma colheita de aproximadamente 95 milhões de toneladas de soja. No entanto, ela está sendo menor do que a estimada em lavouras de Goiás, Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Piauí, Paraná e São Paulo.

Para o técnico da Conab Olavo de Sousa, ainda é cedo para medir o impacto dessa redução nas exportações, pois há muito estoque de culturas. "Com o câmbio ajudando não tem como dizer que a exportação será menor".

Para Pimentel, a queda dos preços no mercado internacional é o que deve pesar na balança comercial, e não a redução na produção. "O impacto tem sido maior nos preços internacionais da soja e do milho. Nos últimos 30 dias, por exemplo, o preço da soja caiu 17%, enquanto a perda na safra brasileira não passa de 5%. Uma combinação de preço e queda na safra pode chegar a 20% de redução no valor de exportação em dólar", prevê.

Já a redução na produção e no estoque de culturas deve inflacionar o preço dos alimentos nas prateleiras dos mercados brasileiros. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

CIÊNCIA

Novo possível tratamento contra o câncer

Abordagem de cientistas suíços chama a atenção por questionar métodos convencionais. Técnica consiste em dar mais oxigênio aos tumores, em vez de retirar, para evitar seu crescimento

GUDRUN HEISE
Deutsche Welle-Brasil

O oxigênio é o ponto central de um estudo de combate ao câncer que cientistas estão desenvolvendo na Universidade de Zurique. Eles aplicam oxigênio nos tumores ao invés de reduzir a quantidade, como acontecia em terapias anteriores.

Os pesquisadores usam a molécula química ITPP (Inositol tris pirofosfato), com o intuito de normalizar os vasos sanguíneos modificados pelo tumor, elevando a sua oxigenação. Segundo o diretor do estudo, Pierre-Alain Clavien, depois começa-se com a quimioterapia.

"Em testes com animais, observamos que a quimioterapia é muito mais eficaz. Se combinarmos os dois métodos, conseguimos resultados muito bons", explica.

Tratamentos convencionais

Tumores no pâncreas, fígado e intestino grosso estão entre os tipos mais perigosos. Se a doença está em fase inicial, o paciente geralmente pode ser operado. Se o tumor já está avançado, o procedimento cirúrgico já não é mais possível, e é necessária radioterapia ou quimioterapia.

Tais tratamentos levam à inibição da formação de vasos sanguíneos, o que reduz o oxigênio disponível no tumor. Esse é até agora um método mais comum para fazer com que o tumor cresça mais lentamente.

Segundo Përparim Limani, do centro de doenças hepáticas e pancreáticas do Hospital Universitário de Zurique, estudos recentes mostram que tais métodos podem levar exatamente ao efeito contrário.

"A partir de um determinado tamanho de tumor, o fornecimento de oxigênio através do sangue não é mais suficiente para alimentá-lo. Forma-se a chamada hipóxia, ou seja, a redução do teor de oxigênio. Essa hipóxia altera o metabolismo do tumor e, assim, o seu comportamento."

Os tumores ficariam então mais agressivos e iniciariam uma migração pela corrente sanguínea e vasos linfáticos para os órgãos onde existe mais oxigênio. Neste ponto, ocorre o perigo da metástase, ou seja, o início de uma nova formação tumoral a partir de outra.

Segundo Hellmut Augustin, professor do Centro Alemão de Pesquisas sobre o Câncer, o maior desafio ainda é a metástase. "O tumor primário acessado pelo cirurgião é geralmente removido. Mas o que leva na verdade à morte é a metástase, a fase que menos entendemos."

Estudos iniciais

Em janeiro deste ano, a autoridade reguladora de medicamentos na Suíça (Swissmedic) e a Comissão de Ética Cantonal de Zurique aprovaram o estudo do método envolvendo o ITPP. A expectativa é que 70 pacientes sejam submetidos ao tratamento. O objetivo inicial é determinar a dose ideal para os pacientes e testar a tolerância.

"Além disso, nós esperamos tirar as primeiras conclusões sobre o efeito do ITPP nos tumores", afirma Limani. Se os testes com o tratamento forem bem-sucedidos, calcula-se que a autorização para a comercialização possa ser dada em um período de três a cinco anos.

A Universidade de Zurique havia definido a nova abordagem, no mês de janeiro, como "uma maneira radicalmente nova de combate ao câncer."

Os cientistas alemães, no entanto, são cautelosos. "Ainda é preciso verificar se no final o método funciona melhor ou não. A conclusão de que é uma mudança radical é um pouco exagerada. De qualquer forma, se trata de uma abordagem interessante", opina Augustin. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Pesquisa tem abordagem inovadora

PICTURE-ALLIANCE/DPA/REPRODUÇÃO

FALECIMENTOS

APARECIDO JOSÉ SIQUEIRA, dia 31/1, aos 69 anos, viúvo de Cleonilda Siqueira. Parque das Acácias.

CELINA FERREIRA DA SILVA, dia 31/1, aos 69 anos, viúva de Sebastião Xavier da Silva. Cemitério Municipal.

AFRÂNIO ROBERTO DE MELO, dia 31/1, aos 56 anos, casado com Aparecida Salustiano de Melo. Cemitério Municipal.

ARLINDO DE FARIA, dia 31/1, aos 84 anos, solteiro, filho de Sebastião de Faria e Ana Francisco. Cemitério Municipal.

CÉLIA REGINA FRANCISCO, dia 1/2, aos 48 anos, casada com Sílvio Roberto Perilo. Parque das Acácias.

OLÍVIA VAZ DE LIMA, dia 2/2, aos 74 anos, solteira, filha de João de Lima e Lazara Manoel Oliveira. Parque das Acácias.

ALZIRA BALBINO FAQUINETTI, dia 2/2, aos 57 anos, casada com Luiz Fernando Faquinetti. Cemitério Municipal.

RECÉM-NASCIDO, dia 3/2, filho de Leandro Nogueira Ferreira e Ana Christina Fermino Ramos. Cemitério Municipal.

LANÇAMENTO DA HONDA NC 750X

Crescimento sustentável

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

Honda eleva cilindrada da crossover NC 750X para melhorar potência e nível de emissões

EDUARDO ROCHA
Auto Press

Volta e meia, as marcas se arriscam em um projeto de vanguarda. São produtos que representam uma tendência considerada inexorável, mesmo que seja incipiente em determinados países. Nesse caso está a crossover Honda NC 750X, sucessora da NC700X. Ela chegou por aqui em 2012, logo depois de ser lançada na Europa. Para mercados maduros, como França, Itália e Alemanha, o conceito que mistura scooter com bigtrail funcionou muitíssimo bem. A NC é capaz de encarar estradas, ruas e buracos com grande desenvoltura. Mas, no Brasil, não emplacou da forma esperada. Em 2014, foram cerca de 150 unidades por mês, metade das 300 unidades mensais projetadas no lançamento. A Honda, porém, renovou a aposta no conceito e no modelo ao investir na nova motorização e adequá-la à segunda fase do programa de emissões para motocicletas, o Promot 4.

Basicamente, a NC 750X teve um aumento na cilindrada, de exatos 669 para 745 cm³. O ganho volumétrico foi obtido basicamente com pistões com 4 mm a mais no diâmetro. Isso resultou em um torque adicional de 8% e uma potência 4% superior, com uma cilindrada 11,4% maior. O fato de a performance não crescer na mesma proporção do motor se explica pela necessidade de melhorar a eficiência energética —emitir menos em relação ao tamanho do propulsor—, sem perda de performance. Ao contrário, com a mudança, a potência cresceu de 52,5 para 54,8 cv e o torque foi de 6,4 para 6,94 kgfm. O zero a 100 km/h caiu de 6,7 par 6,15 segundos e a máxima subiu de 167 para 174 km/h. No consumo, a Honda diz que a média cidade/estrada pulou de 26,9 para 28,6 km/l, ou 6% mais.

A Honda promoveu ainda outras sutis alterações. Os freios deixam de ser C-ABS, que distribui a pressão entre as rodas, para ser um ABS simples. Na estética, o propulsor, que era da cor metálica, passa a ser pintado de preto. No painel, a posição do relógio foi invertida com a do computador de bordo. Continuam no lado esquerdo do display, mas o computador agora fica no alto e ganhou duas novas medições: consumo médio e litros de combustível gastos. E, por fim, houve ainda uma mudança no preço, para cima. A versão standard ficou R$ 1.500 mais cara e passou para R$ 28.990. Já o preço da versão com ABS está R$ 1.110 mais alto e chega por R$ 31.100 —aumentos de 5% e 3,5% respectivamente. Ainda assim, a marca espera acelerar um pouco o ritmo de vendas e chegar às 200 unidades mensais.

Ficha Técnica

Motor: Gasolina, quatro tempos, 745 cm³, dois cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando simples no cabeçote e injeção eletrônica.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 54,8 cv a 6.250 rpm.
Torque máximo: 6,94 kgm a 4.750 rpm
Diâmetro e curso: 77 mm X 80 mm.
Taxa de compressão: 10,7:1
Suspensão: Garfo telescópico de 41 mm com 153,3 mm de curso. Traseira do tipo monochoque com amortecedor a gás, com 150 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 160/60 R17 atrás.
Freios: Disco simples de 320 mm e pinça com pistão duplo na frente e disco simples de 240 mm e pinça com pistão simples na traseira.
Dimensões: 2,21 metros de comprimento total, 0,83 m de largura, 1,28 m de altura, 1,54 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso: 206 kg (209 kg com ABS).
Tanque do combustível: 14,1 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento mundial: 2011.
Lançamento no Brasil: 2012.
Alteração no motor: 2015.
Preço: R$ 28.990 e R$ 31.100 na versão ABS.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

São Paulo/SP – Não por acaso, a Honda decidiu apresentar a NC 750X numa nova concessionária paulistana que segue o conceito Dream, especializado em venda de modelos de alta cilindrada, no Alto da Lapa. A conveniência é que a geografia local, com muitas ladeiras, permitiu explorar o maior ganho que o novo propulsor oferece ao modelo: o torque. A agilidade e a maneabilidade da NC 750X ficaram tão explícitas que até pareciam obra das alterações para a linha 2015. Nada disso. A antecessora NC 700X já tinha estas qualidades.

A posição de pilotar ereta, a agilidade nas mudanças de direção e a praticidade do porta-capacete onde normalmente fica o tanque de combustível —o reservatório está, na verdade, sob o assento— tornam a motocicleta extremamente atraente para o uso urbano. E ela tem força, aceleração e boa capacidade para encarar auto-estradas. O conceito que cruza bigtrail e scooter também se dá muito bem com o asfalto "meia-boca" nas ruas da capital paulistana. Com tantas qualidades, não dá para deixar de pensar que a NC 750X é um tanto injustiçada. Coisa que acontece com quem está à frente do seu tempo.

JUSSARA PASTRE

PINHALENSE
indispensável

DIVULGAÇÃO

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 42 | CONCLUÍDA ÀS 21H33 | R$ 2,50

MINHA VIDA

Leila Mariza de Souza Lima Silva é a entrevistada da semana. Com muita alegria, ela recebeu a equipe do **JOP** em sua casa para falar sobre o que, segundo ela, é sua maior paixão: o carnaval Página **B3**

INTELIGÊNCIA

De olho na mobilidade urbana, empresa de Taiwan apresenta scooter elétrica que não necessita de recarga Página **C4**

AVENTURA IMAGINADA

O pinhalense Maurício Chaim lançará na próxima semana o seu primeiro livro, Segredos de Water Castle. Segundo o escritor, a ideia surgiu após ser desafiado por sua filha Página **B5**

Órgãos de segurança irão reforçar o trabalho durante o Carnaval 2015

Durante os quatro dias de carnaval, Espírito Santo do Pinhal deverá receber foliões de toda a região. Isso porque várias cidades vizinhas, como Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Estiva Gerbi, cancelaram as festividades locais. Em Andradas, as folias de carnaval acontecerão apenas no período da noite. Além do público que virá de fora, boa parte da população pinhalense espera pelo carnaval e, por isso, os órgãos responsáveis pela segurança irão aumentar o número de pessoas disponíveis para o trabalho, além de realizarem plantões e ações pontuais para o período carnavalesco, de acordo com a programação de atividades. Este é o segundo ano com dois locais de grande concentração de público no carnaval de Espírito Santo do Pinhal. Na praça da Independência estão programadas matinês nas tardes de domingo e terça-feira. As escolas de samba irão se apresentar em três noites [menos na segunda-feira], e ao término dos desfiles, um caminhão com som eletrônico ficará responsável pela animação do público presente. Já na rua Armando Paiva, onde estão localizadas as plataformas da rodoviária da cidade, será realizada a festa da Rua das Barracas, promovida pela Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp), com dois shows a cada dia. Com esses dois pontos de eventos, tanto a Polícia Militar, quanto o Conselho Tutelar e o Corpo de Bombeiros da cidade, afirmaram que as atenções serão redobradas para evitar transtornos ao público. Página **A7**

EDUARDO REZENDE

TRANSTORNO | **A mudança de local da Rua das Barracas gerou insatisfação em boa parte da população, principalmente aos moradores da rua Armando Paiva e da avenida Quirino dos Santos. O evento também inviabilizou o terminal rodoviário, congestionando a avenida e deixando os passageiros sem a proteção das plataformas de embarque e desembarque.** Página **A7**

Ministério Público instaura inquérito para apurar irregularidade em licitação

Alessandro de Souza Lima Silva procurou a promotoria para denunciar irregularidades no processo licitatório para a contratação de bandas para o carnaval. Segundo ele, o carnaval de Espírito Santo do Pinhal tem cartas marcadas. "O que vemos é um edital que tem sua configuração no molde em que uma empresa trabalha. Coincidentemente, a empresa cabe no edital que é bastante dificultoso". Página **A5**

opinião

EDITORIAL

É carnaval!

Hoje oficialmente a cidade está tomada pelo carnaval. Seja nas ruas, nos bares, nos clubes, na rua Direita, na Rua das Barracas, enfim, há programas para todos os gostos e gente para todos os lados. E para quem não gosta dessa folia do carnaval, também há opção. O feriado prolongado é ideal para uma viagem para uma praia mais tranquila, uma fazenda, retiros espirituais ou até mesmo para descansar. Quem ficar em casa poderá assistir à programação da TV aberta, que terá —como sempre— uma grade destinada ao reinado do Momo. Já quem assina os canais pagos ou mesmo a TV on line, Netflix, terá mais variedade.

Quem ficar na cidade durante as noites de hoje, domingo e terça-feira, a partir das 20h30, na passarela pinhalense, irá escutar o samba-enredo das escolas nas vozes dos intérpretes, conferir a performance da bateria, das rainhas, dos casais de mestre-sala e porta-bandeira e das comissões de frente das escolas —Hélio Vergueiro Leite, com o samba-enredo Paz, Amor e Alegria; Monte Alegre, com Pinhal, Meu Amor por Você é Eterno; e Pinhal Jardim, Não Deixe o Samba Morrer - 20 Anos.

Ainda como de costume, compondo o evento, no início do desfile haverá apresentação da corte de carnaval, sob a batuta do Departamento de Cultura com homenagem ao Cine Theatro Avenida, que contará com a participação da Banda Ricci. Os músicos interpretarão as marchinhas de carnaval que fizeram sucesso em vários carnavais e são conhecidas até hoje. Na segunda, está programado o corso e, na terça, o início do desfile com os(as) Melindrosos(as).

Neste ano não haverá palco e nem bandas que se apresentariam a partir do término do desfile, e que iriam até as duas e meia da manhã, atraindo os foliões para a praça da Independência. Após problemas com o edital de pregão 1/2015, processo 171/2.015 —objetivando a contratação de pessoa jurídica, na área de eventos, shows, para a apresentação de bandas para o Carnaval/2015— realizado em 26 de janeiro, a Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp) vai encampar a festa sem a parceria da Prefeitura, o que acabou inviabilizando o carnaval na praça, como havia sido programado.

> A Rua das Barracas também será realizada normalmente, mesmo com os transtornos causados pela mudança este ano, saindo da rua Marechal Deodoro da Fonseca para a rua Armando Paiva —terminal rodoviário. No quesito segurança, as autoridades têm prometido um carnaval saudável e com o mínimo de problemas

Segundo o departamento, o que estará no local será "um caminhão de som" —que acompanha as escolas durante a evolução na rua Direita— executando, via gravações, músicas carnavalescas nas quatro noites e em duas tardes. Nos clubes, apenas o Clube de Campo Caco Velho mantém o carnaval no salão, que já é habitual, duas noites e uma matinê. A Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense tem programação apenas no Bar do Clube —há três anos deixou de promover seu tradicional carnaval.

A Rua das Barracas também será realizada normalmente, mesmo com os transtornos causados pela mudança este ano, saindo da rua Marechal Deodoro da Fonseca para a rua Armando Paiva —terminal rodoviário—, uma das principais via de saída.

No quesito segurança, as autoridades têm prometido um carnaval saudável e com o mínimo de problemas. A comunidade, antecipadamente, agradece.

Embora ainda saibamos que a falta de planejamento de ambas as partes —Prefeitura e escolas— atrapalhe o bom andamento do carnaval. Neste ano, o cheque foi liberado pela Prefeitura em meados de janeiro e, de maneira geral, as escolas contam apenas com esse dinheiro para realizar o carnaval. Mas temos de buscar a evolução. E não ficar devendo como nos outros carnavais recentes. E isso não é exigir muito dos carnavalescos, até porque a cidade tem história para contar no segmento, mas, a cada ano, o espetáculo não é tão grandioso como o prometido.

ALBERTO DINES

Parecer ou provocação, um salto no escuro

A ombudsman-ouvidora da Folha de S.Paulo, Vera Magalhães Martins, aprovou a publicação por ser notícia, mas condenou o destaque na capa —Folha, 8/2, pág. 6— por conferir "peso jornalístico desproporcional a uma questão que não alcança idêntica dimensão institucional".

Data vênia, o artigo do jurista Ives Gandra Martins A hipótese de culpa para o impeachment —3/2, pág. 3— considerando juridicamente válido o impeachment da presidente Dilma Rousseff não pode ser classificado como notícia. É, no máximo, uma opinião, resumo informal de um parecer encomendado ao seu escritório. E, pelo visto, pago. Naquela mesma terça-feira, pelo menos uma dúzia de constitucionalistas eméritos e mais credenciados do que o eminente tributarista certamente ofereceriam pareceres diametralmente opostos. Suas opiniões não seriam consideradas notícia.

Notícia seria se o conservador Ives Gandra Martins —tão próximo do esquema militar anterior e dos círculos mais reacionários da Igreja— desancasse o golpismo embutido na jogada do impeachment. Impensada e irresponsavelmente, a Folha valorizou um negócio advocatício e encampou temerária manobra da direita infiltrada numa oposição originalmente socialdemocrata e hoje estouvada, doidona, ansiosa para associar-se com madame Marine Le Pen.

A própria ombudsman-ouvidora colocou na citada coluna uma advertência destacada de forma muito apropriada: "Ebulição incomum do noticiário político requer dose extra de cautela para não incorrer em desequilíbrios jornalísticos".

Nem dose extra nem dose usual, a Folha atropelou todos os compromissos e responsabilidades que regem o comportamento de uma instituição jornalística em situações de crise. Para fazer barulho, chamar a atenção, fingir superioridade ou atender a um surto de onipotência juvenil, o jornalão de 94 anos embarca numa aventura extremamente perigosa. Como se a rememoração da tragédia ocorrida há meio século não estivesse tão presente.

> Não é hora de fazer pirraça, nem beicinho. Uma semana antes a Folha já fora criticada por ter publicado no mesmo dia que o Estadão um texto do mesmo causídico sobre liberdade de expressão —ver Parem, meninos, a briga não é essa, a partir do intertítulo Primado da mesmice. Concorrência se exerce através da diversidade e do contraditório

E como sempre acontece, ao invés de fazer uma inflexão em direção da moderação, seguiu em frente nos desdobramentos seguintes. Na edição de sábado, 7, —pelo menos nos exemplares distribuídos aos assinantes de São Paulo e Brasília— omitiu acintosamente as respostas que a presidente Dilma e o ex-presidente Lula divulgaram na véspera durante os eventos comemorativos dos 35 anos de fundação do PT. Dilma condenou os inconformados com o resultado das urnas e respondeu à provocação com outra: "Nós temos força para resistir ao oportunismo e ao golpismo, inclusive quando se manifesta de forma dissimulada". Lula, mais experimentado e prudente, foi em cima daqueles que estão interessados em impedir que a sua sucessora conclua o mandato.

O concorrente Estado de S.Paulo, embora igualmente seduzido pelo ideário do parecerista Gandra Martins, publicou no mesmo sábado quase uma página inteira com a reação das lideranças do PT à tentativa de insuflar um movimento pró-impeachment da presidente (pág.12). Aprendeu a lição.

O País está na iminência de uma catástrofe climática —o colapso do sistema hídrico— e de um cataclismo econômico-político-social-institucional representado pelos descalabros na Petrobras.

Não é hora de fazer pirraça, nem beicinho. Uma semana antes a Folha já fora criticada por ter publicado no mesmo dia que o Estadão um texto do mesmo causídico sobre liberdade de expressão —ver Parem, meninos, a briga não é essa, a partir do intertítulo Primado da mesmice. Concorrência se exerce através da diversidade e do contraditório —se os dois jornalões defendem os mesmos postulados por meio dos mesmos colaboradores, ao leitor não restará outra alternativa senão dispensar um deles.

A Folha conta, há décadas, com um esplêndido elenco de profissionais. A começar pelo próprio diretor de Redação, sem favor um dos mais bem equipados do mercado para transformar-se em publisher.

Este tal parecer parece um salto no escuro.

ALBERTO DINES é jornalista

AUGUSTO DINIZ

Seção de comentários de portais tornou-se inócua

A seção de comentários dos grandes portais de notícias chegou ao esgotamento. Não é de hoje que o principal instrumento de interação entre veículos e leitores vem apresentando incapacidade de produzir o efeito pretendido —o de estabelecer um debate minimamente profícuo sobre o tema tratado. Com a proliferação de desestabilizadores de discussão —ou rompedores de etiqueta, trolls, robôs de spam etc.—, o local de expressão de opinião de leitores chegou a níveis alarmantes de inocuidade.

Embora se diga que a forma mais eficiente de combater o problema é ignorá-lo, não tem o menor sentido expressar opinião sobre uma reportagem ou um artigo em um portal de notícias numa seção que é ocupada 90% por comentários incivilizados feitos parte por anônimos. Mesmo com termos e condições impostos pelos veículos, necessidade de login e boa vontade de moderadores, o problema chegou ao limite.

Acontecimentos recentes envolvendo questões sociais, raciais e religiosas extremadas, colocados pela mídia no centro do debate, comprovam aqui e no mundo a falência da seção. No Brasil, os reflexos da disputa eleitoral continuam, com sandices disparadas por tudo quanto é lado. Inflada por colunistas propagadores da divisão social, a seção de comentários chegou à exaustão do destempero. Nos Estados Unidos, o homicídio de Michael Brown, um jovem negro, provocado por um policial, fez com que um dos principais jornais online do estado onde aconteceu o fato —e vinha sendo palco de fortes manifestações—, The St. Louis Post-Dispatch, fechasse por dois meses comentários de leitores por conta de opiniões "vis e racistas" na seção.

> Comentários sobre os temas abordados na grande imprensa estão indo agora para o ringue das mídias sociais. O nível baixou muito no meio. A diferença é que nas redes sociais o próprio internauta pode controlar a entrada dos assuntos e comentários

Já na Europa, o ataque terrorista à redação do jornal francês Charlie Hebdo acendeu debates calorosos na seção de comentários da imprensa. A informação é a de que mediadores de portais de notícias europeus trabalharam duro para separar ofensas de ponderações nos textos publicados em torno do tema.

A diminuição de espaço para comentários em textos de grandes portais anda a largos passos. A Reuters anunciou no ano passado o fim da seção de comentários em suas matérias, mas manteve para artigos de opinião. E estimulou os leitores a se expressarem nas redes sociais sobre reportagens veiculadas pela agência. Mas há exemplos anteriores da medida em outros veículos pelo mundo afora.

No Brasil, alguns grandes portais de notícias tratam há algum tempo com parcimônia a seção de comentários. O curioso é que, em alguns portais ligados aos grandes grupos de comunicação, as restrições têm objetivo menor de bloquear comentários indelicados dos assuntos tratados e maior de proteger a linha editorial adotada.

Comentários sobre os temas abordados na grande imprensa estão indo agora para o ringue das mídias sociais. O nível baixou muito no meio. A diferença é que nas redes sociais o próprio internauta pode controlar a entrada dos assuntos e comentários. O problema é que ele só publica o que lhe interessa. E o debate continua prejudicado.

AUGUSTO DINIZ é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Livre concorrência

O programa de substituição de importações foi considerado um salto na história econômica do Brasil. Ele aliviaria a balança comercial que vivia negativa. O Brasil era um país situado na periferia do capitalismo e, por isso, sofria de um mal estrutural. Importava produtos manufaturados, com alto valor agregado, e exportava matérias-primas ou produtos agrícolas. Café, açúcar, fumo, minério de ferro, ou seja, de baixo valor agregado. O Brasil precisava proclamar a sua independência econômica e, para isso, necessitava produzir as mercadorias que consumia. Com isso criaria empregos, desenvolveria tecnologia própria e aliviaria a deficitária balança comercial. A causa foi abraçada por nacionalistas de todos os matizes. Dos que queriam frear a presença imperialista em Ibirapitanga à burguesia travestida em capitães de indústria. Sonhavam solidificar um capitalismo essencialmente nacional.

Até os liberais aceitam a participação do Estado na economia. Isso vem dos velhos pensadores clássicos. Onde não houvesse capital privado suficiente, ou o investimento era de muito longo prazo, o Estado era chamado para atuar. Contudo, era subsidiário de uma dinâmica eminentemente privatista. De certa forma, isso se deu no Brasil, com os investimentos na indústria de base, enquanto os investidores privados abriam fábricas de transformação. Recebiam os insumos baratos, muitas vezes subsidiados, e construíram impérios. O ônus dessa política era da população que pagava imposto para que o país se tornasse uma potência industrial e não mais produtora apenas de matérias-primas. Hoje conhecidas como commodities. Era uma forma mais sofisticada de socialização das perdas.

As condições dessa política eram tão favoráveis que as transnacionais logo chegaram. O setor mais visível foi o da indústria automotiva. Ela se beneficiou não só de insumos subsidiados como de isenções fiscais, empréstimos a longo prazo com juros baratos e um verdadeiro arco protecionista. O melhor dos mundos para essas empresas. Em troca, produziam veículos "nacionais". É verdade que muitos deles eram antigos e fora de produção em seus países de origem, mas era compensador. Elas recebiam royalties e pagamento pelo ferramental importado. De certa forma, a substituição das importações atendeu ao nacionalismo econômico, ainda que os parceiros nem sempre fossem originários da Terra de Santa Cruz. O setor industrial se fortaleceu a ponto de ter uma participação decisiva na condução política do país, só ultrapassado recentemente pelo agrobusiness. Ou agronegócio?

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Na segunda sessão ordinária de 2015, realizada na segunda-feira, 9, foram votados três projetos de lei, e dois foram retirados pelo Executivo. O músico Alessandro de Souza Lima Silva [Allê Trajan] ocupou a Tribuna Livre para falar sobre a licitação feita para a realização do carnaval. Na ocasião, ele falou sobre possíveis falhas no edital elaborado pela Prefeitura.

Prestação de contas
O vereador José Gilberto Viola (PP) falou sobre a prestação de contas do Partido Social Democrata (PSD), publicada nos jornais do Município e assinada pelo ex-presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior. "Fui atingido por tabela, mas precisamos fazer alguns esclarecimentos para a população. A mesa da Câmara é composta por três cargos de real peso: a presidência, que é do Partido Progressista (PP), e a primeira e a segunda secretarias, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Portanto, foi uma escolha democrática, com um vereador de cada partido", afirma o atual presidente. Viola diz acreditar que "mais importante que os três cargos, são as presidências das comissões da Casa". "O PSD detém quatro das cinco comissões. Fiz questão que os vereadores do PSD presidissem cada comissão", afirma.

Unidade
Sergio Del Bianchi Junior (PSD) reafirmou o que foi dito quanto à prestação de contas. "Sempre conversamos juntos em todas as reuniões e nunca como grupos políticos porque acredito na unidade. Penso em um modelo novo de se fazer política". Del Bianchi criticou a composição da mesa diretora e salientou que o PSD, mesmo reunindo o maior número de votos, acabou ficando fora. "Quanto às comissões, é uma lógica constitucional. É assegurada a proporcionalidade partidária na composição das comissões".
Kleber Scalese Junior (PSDB) confirma que durante a primeira legislatura, a composição em unidade foi realmente sugerida, mas que sua proposta foi "de forma impositiva e sem o espírito democrático". "Foi discutido pelo próprio partido a presidência do PSD. Entendemos como democrático algo não impositivo, onde há conversa e acordo".

Presidência
Segundo Viola, a escolha da mesa diretora da Câmara foi feita de forma democrática e saudável. "Nada veio de forma rasteira. Tenho competência para estar no cargo de presidente porque já o exerci por outras vezes", explica.

FOTOS: CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Sabesp
Marco Antonio da Rocha (PMDB) comenta sobre o requerimento de sua autoria, que diz respeito aos serviços prestados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) no Município. "Acredito que o contrato com a companhia deve ser revisto. A Sabesp vem deitando e rolando em nossa cidade. Levam milhões dos pinhalenses e não fazem nada", salienta o vereador.

Dengue
Viola comenta que pretende convidar Hidalgo Souza, chefe administrativo do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Espírito Santo do Pinhal, para falar sobre os casos de dengue registrados no Município. "Várias cidades da região estão suspendendo o carnaval por causa dos casos de dengue, e nós temos apenas dez casos registrados. Acho importante trazê-lo aqui para reconhecer esse trabalho". Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) falou sobre o requerimento 14/15, de sua autoria, que indica a possibilidade de retirar pneus que se encontram ao ar livre na área do Morro Azul. Pede ainda que sejam informadas quais atitudes serão tomadas nos espelhos d'água da praça Mauro Del Guerra, no Jardim Universitário. As solicitações visam "evitar a proliferação do mosquito Aedes Aegypti e, por consequência, a geração da dengue entre os munícipes".

Empresas
Viola comenta sobre os projetos que foram lidos na Câmara sobre doação de terrenos para indústrias. "Isso é muito bom, a esperança renasce em Espírito Santo do Pinhal. A Delphi está contratando cerca de 150 funcionários". O presidente afirma que na quinta-feira, 19, pretende levar ao gabinete do prefeito, o superintendente e o diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) junto aos diretores do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Social do Comércio (Sesc). "Vamos fazer o Executivo andar. Essa casa tem que ter como meta o desenvolvimento e a geração de empregos".

Georreferenciamento
O vereador Marco Rocha leu uma resposta encaminhada pelo Departamento de Planejamento Urbano, sobre o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e as obras realizadas nas casas de munícipes. "Se são fotos de altíssima qualidade, como podem passar erros tão absurdos? Há casos em que alguns pinhalenses fizeram um cimentado no chão e notaram aumento no IPTU por erros das imagens aéreas captadas, que confundem esse tipo de obra com áreas edificadas", diz.
Sergio Del Bianchi comenta que alguns municípios que realizaram o georreferenciamento fizeram o parcelamento de até três anos para os cidadãos que obtiveram aumento em sua área construída, e sugere que isso também seja feito no Município.

Vigilância e Saúde
Marco Rocha comenta sobre uma resposta enviada pela Secretaria de Saúde sobre o fato de o setor de Vigilância e Saúde contratar novos funcionários para o subsetor de Vigilância Sanitária que, atualmente, conta com três agentes para 800 pontos fiscalizados. "Não só a Vigilância, mas outros setores da Prefeitura estão carentes de funcionários. Entendo que alguns outros têm muitos funcionários, mas podemos pensar em um possível remanejamento", pontua.

FMC
Scalese salienta que não foi uma perda para o Município o fato de a empresa FMC —que tem seus produtos voltados à área agrícola— não apresentar mais interesse em se instalar na cidade. "Seriam de 150 a 200 empregos no máximo, ocupando todo o condomínio industrial e aproximadamente R$ 5 milhões de investimento. A maior exigência da empresa era que seus impostos fossem recolhidos apenas em sua distribuidora, no município de Paulínia. Não recolheríamos nenhum imposto e a única vantagem seria referente aos duzentos empregos". João Bertoldo Sobrinho conta que na primeira reunião entre os vereadores e representantes da FMC, foi dito que seriam recolhidos R$ 80 milhões por ano. "Estranhamente, em dezembro, eles disseram que não irão recolher nada aqui? Alega-se que foram tão bem recebidos e não se motivaram em ficar aqui?", pontua.

Arbesp
O vereador Marco Rocha fala sobre a Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp) e questiona o fato de a associação cancelar o contrato com o Município. "Será que foi ela quem quis cancelar, ou o que impediu esse contrato não foi essa portaria para inquérito público?".

Unipinhal
Sobre o Prouni Municipal, realizado no molde Programa Universidade Para Todos (Prouni), desenvolvido pelo Governo Federal, em parceria com o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), o vereador Sergio Del Bianchi disse que era uma bandeira para a defesa da possibilidade de jovens com baixa renda poderem fazer um curso superior na instituição.

Aprovados
PL 3/2015 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao § 2º, da lei 4110/14 e dá outras providências;
PL 4/2015 —discussão e votação única—, do Executivo, que estabelece novo valor à Referência Salarial D-1, do Anexo V, da lei 4006/13;
PL 6/2015 —discussão e votação única—, da Mesa da Câmara, que cria o cargo de Assessor de Imprensa, de provimento em comissão, na Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências.

Retirados
PL 182/2014, do Executivo, que estabelece como Zona de Interesse Social para fins de construção de Conjunto Habitacional, gleba de terra localizada na avenida Tropic-Art;
PL 192/2014, do Executivo, que dá nova redação ao § 3º, do artigo 17, da lei 3063/06, que dispõe sobre o plano diretor participativo do município de Espírito Santo do Pinhal.

Kleber Scalese Junior

Casas populares
Kleber Scalese diz que as 600 casas populares planejadas no Morro Azul serão construídas em duas etapas. "Na primeira etapa serão construídas 352 e, na segunda, 248. O primeiro passo foi junto à Sabesp, que se refere ao fato de conseguir fazer a água chegar até o Morro Azul. O segundo, um trabalho topográfico que já está sendo finalizado. As outras etapas restantes dizem respeito à regulamentação do projeto e à licitação para a contratação da construtora".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Como os EUA reduziram a criminalidade?

A criminalidade nos EUA cresceu assustadoramente nos anos 60/70 e atingiu seu apogeu nos anos 80. O declínio começou a partir de 1990: os índices de assassinatos e roubos (assaltos) caíram pela metade —ver Erik Eckholm, The New York Times International Wekly - Folha, 7/2/15. Nova York, que possui um dos menores índices de encarceramento dos EUA, é uma das cidades que mais reduziram a criminalidade: ela registrou apenas 328 homicídios em 2014, contra 2.245 em 1990 —redução de 85%: ver Adam Gopnik, em Revista Jurídica de la Universidad de Palermo, año 13, n. 1, novembro/2012, tradução de Juan F. González Bertomeu e colaboradores. Depois de 20 anos da grande e bilionária reforma penal de Bill Clinton —de 1994—, continua a polêmica sobre as causas da redução da criminalidade nos EUA. Seria o encarceramento massivo? Nos anos 80, eram 220 presos para cada 100 mil pessoas; esse número pulou para 730 em 2010. Indaga-se: era mesmo necessário esse drástico aumento no encarceramento? Quais fatores mais contribuíram para a diminuição do crime?

A polêmica é imensa, mas existem alguns consensos —ver Erik Eckholm, citado—: (1) fechamento dos mercados de drogas a céu aberto (com a consequente redução dos tiroteios); (2) revolução no policiamento (concentração nos "pontos quentes", ainda que fossem um ou poucos quarteirões); (3) policiamento "intensivo" preventivo (blitz contínuas em toda população: "os pobres nesse caso são os que mais sofrem, mas também os que mais ganham"); (4) o exagerado número de condenações por drogas e armas teve papel bastante modesto; (5) o grande encarceramento foi relevante num período, mas depois foi perdendo sua importância para a redução dos crimes (posto que afeta desproporcionalmente algumas minorias: negros, hispânicos e pobres, que são condenados a longas penas, inclusive por crimes menores; o encarceramento dos negros é sete vezes maior que a dos brancos); (6) envelhecimento da população; (7) baixos índices de inflação. A esses fatores cabe agregar: (8) o saneamento e o controle rígido da polícia (evitando ao máximo a corrupção); (9) a melhoria visível da estrutura e do preparo do policial, bem remunerado (e mesmo assim muitos desvios ainda acontecem). A efetiva atuação da polícia se transformou em (10) alto grau de certeza do castigo (quase 70% dos homicídios são devidamente apurados e punidos). Muitos desses fatores também se fizeram presentes em vários países. A baixa da criminalidade desde meados de 90 se deu, assim, em várias partes do mundo —Europa, por exemplo, Canadá etc.

A queda dos crimes, ademais, coincidiu com o declínio (descompressão) de vários problemas sociais como (11) a gravidez na adolescência e a (12) delinquência juvenil (fortes, aqui, foram a cultura e o sistema judicial). Quando os jovens crescem num ambiente mais seguro, eles se comportam de maneira mais responsável —J. Travis. Qual o consenso em 2015? O encarceramento massivo foi longe demais —republicanos e democratas estão reconhecendo isso. O enigma da redução da criminalidade —nos EUA— não encontra explicação plausível em teorias simplistas —muito menos simplificadoras e pior ainda nas simplórias, que tangenciam o senso comum vingativo. Foram intensas as medidas de prevenção secundária —obstáculos ao cometimento do crime—, mas não podem ser descartadas para o futuro as de natureza primária —mudanças socioeconômicas—, tais como: (13) o incremento do policiamento comunitário (aproximando-se o policial da comunidade: é preciso superar o abismo que separa as forças da lei das minorias sociais); (14) que são relevantes o enriquecimento da primeira infância, (15) a expansão do tratamento dos drogados e (16) mais serviços de saúde mental —ver Erik Eckholm, citado.

O encarceramento massivo seria responsável por uma baixa diminuição dos delitos —algo em torno de 10%— e mesmo assim a um custo exorbitante: o dinheiro gasto com prisões aumentou seis vezes mais que o sistema universitário —educação superior—; fala-se ainda na despersonalização do condenado, no teor vingativo da pena bem como no enriquecimento das empresas que exploram mercadologicamente os presídios —privatização dos presídios. A falência da reabilitação criminal —desenvolvida no norte dos EUA, sobretudo a partir da prisão de Filadélfia— levou muitos a concluírem que nada funciona (nothing Works, disse Martinson. Daí o conservadorismo encarcerador.

Para o criminólogo Franklin Zimring (A cidade que se tornou segura, 2012, em Gopnik, citado: 155), a grande redução da criminalidade não decorreu da resolução das patologias profundas que obsessionam a direita —encarceramento massivo dos superpredadores, redução das mães solteiras, o fim da cultura do bem-estar social— ou a esquerda —injustiça social, discriminação, pobreza—; nem tampouco da generalização do aborto, nem de mudanças radicais na situação econômica do povo, nem alteração étnica, nem na alteração da educação, nem na tolerância zero: foram pequenos atos de engenharia social desenvolvidos para impedir o delito que funcionaram —mais policiamento nos lugares "quentes"; não prisões alopradas de pequenos delitos nos lugares seguros—; blitz generalizada —"os pobres pagaram mais, mas ganharam mais"— etc. O ato delitivo é uma questão de oportunidade, seja para os ricos, seja para os pobres —quanto mais obstáculos, menos delitos—. Muita prevenção e alta certeza do castigo —frente aos delinquentes, sejam marginalizados, sejam os de colarinho branco. Sem alterar suas profundas patologias sociais, os EUA conseguiram diminuir a criminalidade.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

DESENVOLVIMENTO

Investidores protocolam projeto de construção de shopping center em São João

O empreendimento prevê a geração de 1,2 mil empregos diretos e 2,4 mil indiretos. Localizado nas proximidades do terminal rodoviário, o terreno possui 78 mil m² e 21 mil metros de área construída

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na quinta-feira, 12, o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho recebeu, para aprovação, o projeto do Metropolitan Shopping São João, empreendimento que será construído no município e que prevê a geração de 1,2 mil empregos diretos e 2,4 mil indiretos.

O protocolo foi assinado no salão nobre da Prefeitura, na presença dos diretores Bento Odilon Moreira Filho, da EBM Desenvolvimento Imobiliário, e Eduardo Gomes, da Semma Empresa de Shoppings Centers.

Também compareceram ao ato os vereadores Claudinei Damálio, presidente da Câmara Municipal, Gerson Araújo, Roberto Campos, Odair Pirinoto, José Cláudio Ferreira, Antônio Aparecido da Silva, Elenice Vidolin, Fernando Betti e Luís Carlos Dominciano. A Associação Comercial e Empresarial foi representada pelo presidente Antonio Baesso Júnior, e a diretora Ana Cláudia Carvalho.

Segundo o prefeito Vanderlei, a construção do shopping na cidade é resultado de muito trabalho em prol do desenvolvimento e da geração de emprego e renda.

"O comércio é importantíssimo para a economia do município. Cerca de 60% do Produto Interno Bruto (PIB) de São João vêm dessa área. Por isso, acreditamos que a instalação do shopping vai significar um grande impulso na geração de emprego e no fortalecimento do nosso comércio", enfatiza o prefeito Vanderlei.

A partir de agora, assim que aprovado o projeto, será iniciado o trabalho de comercialização dos espaços com os grandes operadores de varejo e construção do empreendimento.

Localização

Localizado nas proximidades do terminal rodoviário (trevo de acesso à rodovia SP-342), o terreno possui 78 mil m² e 21 mil metros de área construída. Com investimentos da iniciativa privada de R$ 60 milhões, a estrutura compreende duas lojas amplas, três megalojas, praça de alimentação, cinemas, supermercado, espaço de lazer para crianças, hotel para atender a demanda de turismo e negócios da cidade e região, além de estacionamento para 750 vagas. "Achamos a área ideal e desenvolvemos pesquisas. Contratamos o projeto e hoje viemos a São João para protocolar na Prefeitura. A partir de agora terá início uma nova etapa que é a aprovação. Na sequência vem a comercialização e a construção do empreendimento", afirma Bento Odilon.

Para o presidente da Associação Comercial e Empresarial (ACE), Antonio Baesso Júnior, a construção do shopping na cidade não deve ser analisada como concorrência para os comerciantes locais. "É o momento de o comerciante parar, pensar e se capacitar. O shopping só vem a somar. Vamos fazer uma parceria para oferecer vagas para os comerciantes locais e tentar fazer com que essa parceria dê certo para trazer gente para São João da Boa Vista, conseguindo condições melhores para aumentar o nosso comércio".

DIVULGAÇÃO

Eduardo Gomes, Marcos Semenzin, Vanderlei Borges e Bento Odilon Moreira Filho

DENÚNCIA

MP instaura inquérito para apurar irregularidade em licitação

Alessandro de Souza Lima Silva procurou a promotoria para denunciar irregularidades no processo licitatório para a contratação de bandas para o carnaval. Segundo ele, o carnaval de Espírito Santo do Pinhal tem cartas marcadas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

CHICO RAMON

Allê Trajan usou a tribuna durante sessão ordinária realizada na segunda-feira

Em janeiro, Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura, e Maurício Françoso, presidente da Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp), informaram que o carnaval do Município seria feito por meio de uma parceria entre a Prefeitura e a associação. No dia 26, foi realizada no centro administrativo a sessão de processamento do pregão. A licitação tinha por objeto a contratação de pessoa jurídica, na área de eventos e shows para a apresentação de bandas para o carnaval 2015, nos dias 14, 15, 16 e 17. O valor estimado orçado corresponde a R$ 71.333,33. Segundo o edital, poderiam participar do certame todos os interessados do ramo de atividade pertinente ao objeto da contratação que preenchessem as condições de credenciamento constantes no edital. O conteúdo do envelope-proposta deveria conter os seguintes elementos: nome, endereço, CNPJ e inscrição estadual; número do processo e do pregão; discriminação das bandas e declaração de que as mesmas atendem rigorosamente às características arroladas no processo de licitação. Deveriam ser apresentados também junto ao envelope-proposta, cartazes e material comprobatório de sua atuação profissional na realização de rodízios de carnavais, nos casos exigidos no termo de referência, além de cartas de exclusividade das bandas.

'Cartas marcadas'

O músico Alessandro de Souza Lima Silva (Allê Trajan), da empresa Spaço das Artes Souza Lima Ltda. –ME, alegou ter encontrado "alguns pontos obscuros no edital de contratação de bandas para o carnaval de Espírito Santo do Pinhal, Rua das Barracas, bandas da praça e blocos carnavalescos", tendo apresentado questionamentos à comissão permanente de licitação e à empresa vencedora, mas declara que não obteve respostas claras e nem oficiais. Com isso, ele decidiu então solicitar esclarecimentos via promotoria. Informou também que as bandas a serem contratadas para realização do carnaval eram indicadas por meio de número mínimo de músicos, como por exemplo; "16 metais", "três cantores", "um cantor e uma cantora", como consta no edital. Sendo assim, explica Allê, "já se sugere as bandas contratadas mesmo antes do processo licitatório acontecer". "Fatos 'estranhos' e desnecessários aconteceram em relação a músicos que podem tocar mais de uma vez e outros que não podem. Para quem não sabe, carnaval é a época em que os músicos mais ganham dinheiro, e se esse profissional for competente no que faz, por que não tocar mais de uma vez? Deveria sim, estar no edital, algo que incentivasse os músicos pinhalenses, incentivo para os músicos que tocam 'ao vivo' e não por meio de mídias digitais, como teclados, CDs e o famoso karaokê, que é um desrespeito aos músicos e à população pinhalense. Mas, infelizmente, quem fez o edital não se preocupou com isso. Outra irregularidade grave diz respeito ao contrato de exclusividade, documento que foi decisivo para a desclassificação de todas as empresas licitantes, menos para os 'sócios' da empresa R Sandoval de Faria e Cia e João Acássio Batista Eireli –ME. Gostaria de ressaltar que a minha empresa só não tinha uma documentação que é a cláusula 6.4.2 do referido edital [carta de exclusividade]". E continua: "o contrato de exclusividade é a forma mais amadora e desprezível para poder 'amarrar' uma licitação, é o famoso 'jeitinho'. E as perguntas que ficam no ar são as seguintes: quem elaborou esse edital? Houve interesse de algum departamento público ou privado quanto à elaboração desse edital? Por que é solicitado o termo de exclusividade para algumas bandas e para outras não? Houve a participação de músicos ou profissionais técnicos especializados para a elaboração do edital? Sinceramente, acredito que não".

Câmara

Após efetivada a denúncia sobre possíveis irregularidades em licitação para a contratação de bandas para o carnaval, Allê foi à Câmara Municipal na segunda-feira, 9, ocasião em que usou a tribuna livre durante a sessão para falar sobre o edital de licitação, que foi elaborado pela Prefeitura Municipal. "Acredito que o carnaval de Espírito Santo do Pinhal tem cartas marcadas, não tem como não ser. O edital pede especificações sérias, coisas que são focadas, e que acabam excluindo outras possibilidades. Minha empresa deveria ser a ganhadora porque ofereci o menor valor, mas acabei sendo desclassificado por não me enquadrar em um item do edital", explica, evidenciando que o edital "é de responsabilidade da prefeitura". E segue: "acredito que houve irresponsabilidade muito grande por parte da Prefeitura ao publicar o edital da forma como ele se encontrava. Se você pede uma banda de axé, ela vem com o padrão mínimo que o ritmo exige. O que vemos é um edital que tem sua configuração exatamente no molde em que uma empresa trabalha e tem suas bandas contratadas. Coincidentemente, a empresa cabe no edital que é extremamente dificultoso. Assim, é possível perceber que são cartas marcadas. Só fiquei sabendo disso porque tenho uma empresa e fui participar da licitação".

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor do Departamento de Cultura, informa que o edital foi realizado pelo Departamento de Compras. "Eu não conheço essa questão do edital. Damos as referências do que precisamos, por ser algo técnico, e eles fazem o edital, que acredito que tenha sido montado da mesma forma que no ano passado. Eu assumi o Departamento de Cultura em junho de 2014 e ainda desconheço esses trâmites. Não concordo com a ideia de beneficiar uma ou outra empresa".

Inquérito

O promotor Raul Ribeiro Sóra, atendendo à solicitação do ofício datado de 3 de fevereiro, protocolado na promotoria de Justiça, instaurou inquérito para apurar irregularidade em licitação realizada para a contratação de bandas para o carnaval, "considerando que a documentação e os elementos apresentados por Alessandro de Souza Lima Silva, mencionando que a licitação realizada pela Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal para a contratação de bandas para o carnaval de 2015 sugere e dá margem a indícios de irregularidades como, por exemplo, restrição à entrada de possíveis licitantes, desclassificação indevida de outros, direcionamento do edital etc.".

Em entrevista concedida à equipe do jornal **O Pinhalense**, o promotor disse que o inquérito está em andamento. "Solicitei informações à Prefeitura, que respondeu dizendo que o carnaval da Rua das Barracas seria patrocinado exclusivamente pela associação. Aquela licitação que o Alessandro veio até a Promotoria e apontou algumas irregularidades, a própria Prefeitura cancelou. Durante o curso desse inquérito civil, surgiram outros dados. A Prefeitura tinha outra licitação com relação à contratação de palco, de catraca, de fechamento, de segurança e de som, e tudo isso, parte dessa licitação, seria revertida para a Rua das Barracas. Então, solicitei informações para a Prefeitura com relação a isso, e recebi a resposta de que uma dessas licitações também havia sido revogada, e ainda não recebi informações sobre as outras. Em tese, não pode haver dinheiro público na Rua das Barracas esse ano porque o ofício que a Prefeitura me encaminhou foi justamente pautado nesses termos, que a Prefeitura não iria patrocinar o evento da Rua das Barracas; e assim espero que aconteça". Quando questionado se nenhum recurso da Prefeitura poderia ser investido na Rua das Barracas, o promotor respondeu que haverá bom senso. "Se alguns funcionários do Departamento de Trânsito trabalharem no carnaval do Município, então, em tese, a Prefeitura está certa, pode contratar e pagar hora extra porque, na verdade, essas pessoas não vão trabalhar direta ou exclusivamente para a Rua das Barracas. Agora, supondo que um faxineiro trabalhe exclusivamente para a Rua das Barracas, isso já configuraria uma situação mais duvidosa. Tudo será analisado posteriormente. O que é importante salientar é que a Prefeitura não vai pagar absolutamente nada com relação à licitação porque ela foi revogada".

Fim da parceria

Em entrevista coletiva realizada no gabinete do prefeito José Benedito de Oliveira no início de fevereiro, o **JOP** recebeu a informação de que a Arbesp, por meio de seu presidente, havia entrado em contato com o diretor de cultura para solicitar que o evento da Rua das Barracas fosse realizado sem a parceria com o Executivo. Dessa forma, a Prefeitura não atuará mais como parceira da Arbesp no carnaval, mas apenas como apoiadora.

'Solução'

Allê explica que após o promotor enviar uma portaria à Câmara Municipal referente à apuração de irregularidades na licitação, a Prefeitura teve que encerrar o convênio com a Arbesp para a realização do carnaval na Rua das Barracas. "A Arbesp fala que ela pediu o desmembramento da Prefeitura, mas, na verdade, não foi isso que aconteceu. Quando o promotor pediu esclarecimentos com cunho judicial, o edital deixou de valer, e como a Prefeitura não teria tempo hábil de abrir outra licitação, a solução para a Prefeitura foi abrir mão da Rua das Barracas". E continua: "se eu ficasse quieto, o carnaval seria feito normalmente, ou vocês acham que não? Tenho filhos, centenas de ex-alunos, família e amigos, e preciso continuar olhando nos olhos de quem passa por mim. Se acontece um edital e a Prefeitura cancela esse edital, a empresa vencedora entraria como uma ação contra a Prefeitura, e tenho certeza que a Prefeitura não iria fazer esse rombo nos cofres públicos por causa de uma solicitação da Arbesp".

Contrato de exclusividade

De acordo com Allê, A Lei Federal 8.666/93 (Licitações e Contratos) diz que é inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial, para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública (artigo 25, inciso III). "E quanto à contratação de artistas não consagrados pela crítica ou desconhecidos do distinto público? A doutrina e a jurisprudência também entendem que é caso de inexigibilidade por haver critérios subjetivos na escolha da contratação. O processo de inexigibilidade deve ser instruído com a razão da escolha do artista e com a justificativa do preço do cachê, de modo a atender ao princípio da transparência e para que se evitem distorções (artigo 26, incisos II e III). No caso da licitação de bandas para o carnaval, a empresa João Acássio Batista Eireli – ME (João Pinhal), que ganhou a licitação, foi uma das mais caras. No caso de contratação por meio de exclusividade, como se exigiu no edital, a intermediação do empresário é aceita, desde que seja comprovado se tratar do empresário exclusivo do artista a ser contratado. Deve-se entender a figura do representante ou agente, ou seja, aquele que se obriga a, autonomamente, de forma habitual e não eventual, promover, mediante retribuição, a realização de certos negócios, por conta do representado. Por outro lado, na hipótese de contratação por inexigibilidade de profissional do setor artístico, a carta de exclusividade do empresário e demais documentos citados servem como elementos idôneos para amparar a contratação direta se forem observados todos os requisitos para tal contratação, dentre eles, a impossibilidade de contratar o mesmo artista por outra forma, correlação entre o que se pretende e o modo personalíssimo como será realizado pelo contratado, a circunstância da consagração pela crítica especializada ou pela opinião pública etc.". Nesse caso, esclarece Allê, é recomendável acostar aos autos, além da carta de exclusividade ou declaração firmada pelo artista, no sentido de ser o seu trabalho contratado exclusivamente por aquele empresário, cópia de outros contratos firmados dos meses anteriores e pós-carnaval pelo artista. "A empresa João Acássio Batista Eireli – ME não foi idônea na parte que se refere à exigência de exclusividade porque a empresa só tem representação para os dias de carnaval, e não durante os shows das bandas durante todo o ano, ou seja, essa circunstância não é suficiente para ensejar a possibilidade de contratação exclusiva porque ela é condicionada e temporária, é uma exclusividade limitada a apenas determinados dias, que vai contra a Constituição Federal. Sendo assim, ela deveria ser desabilitada para concorrer à licitação, fato que não ocorreu. Isso pode ser comprovado pelo e-mail recebido de Léo Luchesi, da Banda Cartola 7, no dia 12 de fevereiro de 2015, que faz parte do casting de exclusividade da empresa João Acássio Batista Eireli – ME. No e-mail, a Banda Cartola 7 dá um orçamento para uma apresentação musical, e não envia nada que comprove que a empresa João Acássio Batista Eireli – ME seja exclusiva da Banda Cartola 7, muito pelo contrário, a banda passa até o nome e o número do CPF do músico da banda responsável pela contratação dos shows. Gostaria de acrescentar que o promotor deveria verificar a licitação do carnaval do ano passado, porque, para mim, cheira imundície".

Agenciamento

A equipe do **JOP** entrou em contato com Leo Luchesi, representante da Banda Cartola 7, que se apresentará na Rua das Barracas. Por telefone, em um primeiro momento, Leo disse que ele é o responsável pela contratação de shows da banda. Quando a equipe pediu mais detalhes sobre a contratação, ele respondeu: "temos uma agência, que é do Rodrigo Sandoval. Se somos exclusivos dele? Preciso falar com ele após a realização do carnaval para saber se seremos exclusivos ou não. Temos um compromisso agora no carnaval, mas segundo a carta que fiz com ele, não seremos. No entanto, gostaria que fôssemos exclusivos da agência dele [Rodrigo Sandoval] porque estamos trabalhando com ele há um bom tempo. Preciso conversar com ele para saber sobre o carnaval do próximo ano. Para o carnaval temos exclusividade com ele, mas depois, vamos sentar com ele para sabermos se continuaremos exclusivos. Ele sempre foi excelente, nunca 'pisou na bola' conosco".

Endereços

De acordo com imagem feita da fachada do imóvel pela equipe do jornal, as duas empresas estão identificadas no mesmo local. No entanto, segundo informações obtidas pelo **JOP**, a empresa R Sandoval de Faria e Cia. Ltda. ME está localizada no Largo São João, 288; já a João Pinhal, na avenida Senador Robert Kennedy, 270.

A equipe do **JOP** foi até o endereço em que, oficialmente, estaria estabelecida a empresa João Pinhal, e constatou ser a residência do proprietário. Segundo moradores da avenida Senador Robert Kennedy, a empresa nunca funcionou no número 270. Os moradores informaram ainda que a empresa funciona na área central da cidade. A identidade da empresa João Pinhal encontra-se no Largo São João, 288.

CARLOS CASTILHO

Nós, leitores, e a Petrobras

O público brasileiro está sendo submetido a um verdadeiro massacre informativo envolvendo a corrupção na Petrobras. A intensidade do noticiário já deixou de ser uma opção questão meramente jornalística para se transformar num caso típico de campanha movida pelos principais órgãos de imprensa do País.

Os fatos passaram a ser menos importantes do que as versões e o que era inicialmente a cobertura de um escândalo de corrupção desdobrou-se numa trama de problemas que no seu conjunto procura transmitir aos consumidores de notícias a percepção de que o país caminha para o caos.

O caso das propinas na Petrobras acabou vinculado pela imprensa à crise energética quando o uso de combustíveis para amenizar os efeitos da redução da capacidade de geração hidrelétrica do país provocou uma disparada nos preços ao consumidor. O link entre Petrobras e a crise hídrica permitiu criar a sensação de instabilidade e insegurança econômica entre as pessoas que já não sabem mais quando e como começará o racionamento de energia e se a inflação vai disparar ou não.

A análise da estratégia noticiosa adotada pela imprensa aponta claramente na direção de um acúmulo, intencional ou não, de problemas. Os casos Petrobras e crise hídrica serviram de pretexto para que instituições internacionais de credibilidade duvidosa, como a agência Moody's, rebaixassem o Brasil nos mercados financeiros internacionais, o que provocou um efeito cascata da desvalorização do real e o fantasma da fuga de investidores externos.

Esse conjunto entrelaçado de notícias sem a devida contextualização tende a aumentar a orfandade do público, e há duas alternativas possíveis: uma é o cansaço e exaustão do público em relação a repetição exaustiva no noticiário de depoimentos, documentos, acusações, explicações canhestras envolvendo tanto o caso da Petrobras como o da crise hídrica. O desdobramento seria a perda de interesse.

A outra alternativa é o fim da paciência dos leitores, que passariam a exigir medidas drásticas —o que criaria o ambiente adequado para mudanças institucionais tanto na estatal petrolífera como no próprio governo. A imprensa, obviamente, nega esta intenção mas sua estratégia na produção e veiculação de notícias envolvendo a crescente associação entre a corrupção na Petrobras e a crise hídrica torna quase inevitável uma radicalização política que pode vir tanto pelas ruas como por maquinações legislativas ou judiciais.

O que nós, leitores, ouvintes, telespectadores ou internautas estamos perdendo é a noção de onde estão os fatos reais. O caso da Operação Lava Jato tende a transmitir para a população a ideia de que a Petrobras está quebrada por conta das estimativas bilionárias da corrupção interna, mas o respeitado comentarista da Folha de S.Paulo Janio de Freitas aponta, com dados, justamente o contrário —ver "Reino do 'nonsense'". Janio tem um histórico de integridade profissional intocável e não arriscaria seu prestígio numa informação sem fundamento.

O mesmo acontece com a crise de falta d'água, onde a avalanche de dados a favor e contra o racionamento se avolumam com um claro predomínio das percepções pessimistas. A gente só descobre que há um outro lado na questão hídrica quando vai para as redes sociais, blogs e páginas web alternativas. Nenhum lado chega a ser 100% convincente porque a crise hídrica é tão complexa quanto as investigações do escândalo de Petrobras.

A confusão informativa cresce na proporção direta da intensificação do bombardeio noticioso que funciona como uma espécie de preparação do estado de espírito do público em relação a medidas futuras mais radicais. Referências à privatização da Petrobras e ao impeachment da presidente Dilma Rousseff já circulam nas redações e lobbies político-empresariais.

Não há dúvida de que sempre existiu corrupção na Petrobras porque o superfaturamento e as propinas são instrumentos institucionais na política brasileira há décadas e sem eles a maioria esmagadora dos políticos com mandato não teria sido eleita. Também não há dúvida de que a falta de chuvas agravou o problema energético do país. São questões recorrentes que foram transformadas pelo noticiário da imprensa em crises terminais da politica energética vigente no País.

A solução para ambas teria que surgir num ambiente tranquilo de reflexão, debate e experimentação, envolvendo uma participação crescente da sociedade brasileira que, no fundo, é a principal e maior interessada. Mas o que a imprensa e os políticos estão fazendo é criar um clima de agitação, instabilidade, insegurança e imprevisibilidade para dissimular a luta pelo poder. Nós, leitores, somos as principais vítimas desse processo, porque não sabemos o que está acontecendo. Os porta-vozes do governo estão desacreditados por sua insistência numa visão rósea da realidade nacional, enquanto a oposição e os interesses corporativos adotam o discurso pessimista.

A conjuntura atual está claramente vinculada ao início da batalha eleitoral para a sucessão de Dilma. Depois que o escândalo do mensalão cortou um dos mananciais de financiamento ilegal de campanhas eleitorais do PT e aliados, a Petrobras passou a ser a grande torneira para irrigar a o projeto da volta de Lula ao poder. A Operação Lava Jato está fechando também esta fonte de recursos para o caixa dois eleitoral, com o claro objetivo de asfixiar financeiramente o Partido dos Trabalhadores. É uma estratégia editorial vinculada a uma estratégia eleitoral, só que a imprensa procura induzir o público a achar que o objetivo é exclusivamente moralizador.

CARLOS CASTILHO é jornalista

REGIÃO

Prefeito visita Sedru e fala sobre obras em Andradas

O prefeito Rodrigo Lopes apresentou ao secretário imagens das obras que estão sendo executadas em Andradas por meio de recursos estaduais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito de Andradas, Rodrigo Lopes, realizou a primeira visita de 2015 à cidade administrativa no dia 9, e se reuniu com o secretário de estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana (Sedru), deputado estadual Tadeu Martins Leite. Na ocasião, o prefeito apresentou ao secretário imagens das obras que estão sendo executadas em Andradas por meio de recursos estaduais. Tadeu analisou a situação de cada uma e disse que dará atenção especial aos serviços que estão em andamento.

DIVULGAÇÃO

Prefeito Rodrigo Lopes e secretário Tadeu Leite

Atualmente, Andradas possui obras importantes que possuem investimentos do Governo Estadual, como o parque municipal, a usina de reciclagem, o prolongamento do asfalto na avenida Geraldo Marcon (Morro do Jaguari) e a construção da avenida do Contorno. Segundo o secretário Tadeu Martins Leite, grande parte dos recursos já foi disponibilizada e a Sedru irá se empenhar para que todas as obras sejam concluídas.

CARNAVAL

Baterias da Beija-Flor e da Nenê de Vila Matilde são destaques em Jacutinga

As atrações terão início todos os dias às 22h na antiga estação, enquanto que as matinês de domingo e terça-feira serão realizadas das 16h às 18h

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Jacutinga, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon) e do Departamento de Cultura, definiu a programação do carnaval da cidade. O 3º JAC Folia conta ainda com apoio da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), da Associação Cultural de Jacutinga, das polícias civil e militar, do Conselho Tutelar e de órgãos da imprensa local. Para receber o público, foi montada uma estrutura completa, com arquibancadas cobertas, ampla e variada praça de alimentação, com segurança privada e ambiente 100% monitorado.

Como Jacutinga voltará a contar com os desfiles de escolas de samba e com o carnaval de marchinhas na praça Francisco Rubin, as atrações terão início sempre após as 22h, no largo da estação ferroviária, com previsão de terminar às 3h, para não prejudicar os moradores vizinhos ao local onde acontecerá o evento.

Programação

As atrações terão início todos os dias às 22h na antiga estação, enquanto que as matinês de domingo e terça-feira serão realizadas das 16h às 18h. Já o carnaval de marchinhas, realizado pelo Departamento de Cultura, em parceria com a Associação Cultural de Jacutinga, na praça Francisco Rubin, de sexta à segunda, com início às 18h.

Hoje, 14, a animação ficará a cargo de Priscila Freire, revelação do carnaval de Salvador e Band Folia; amanhã será a vez da apresentação de integrantes da bateria da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, do Rio de Janeiro, e Amanda Alves; na segunda, a escola de samba Nenê de Vila Matilde, de São Paulo, e Nando Guimarães Elétrico, serão os responsáveis pela animação; e, na terça-feira, a Banda Cartola 7 encerrará a programação do 3º JAC Folia.

A responsável pelas matinês será a Banda Mulekagem, especializada em carnaval infantil, enquanto que o evento das marchinhas de carnaval, na praça Francisco Rubin, será comandado pela Banda Prisma, que faz parte da história do carnaval da cidade. Mais informações sobre o carnaval de Jacutinga podem ser obtidas pelo e-mail www.jacutinga.mg.gov.br.

DIPAM

Está aberto o prazo para o produtor rural entregar a DIPAM

Os produtores rurais de São João da Boa Vista têm até 31 de março para entregar a Declaração para o Índice de Participação dos Municípios (DIPAM)

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalensse.com

Os produtores rurais de São João da Boa Vista têm até 31 de março para entregar o Índice de Participação dos Municípios (DIPAM), conforme determina a legislação da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo.

Para efetuar a regularização, o produtor rural deve comparecer ao Departamento de Finanças da Prefeitura, setor de Fiscalização Tributária, e apresentar os talões de notas fiscais referentes ao exercício de 2014.

Os índices de participação dos municípios no produto de arrecadação são fatores utilizados no repasse do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços ICMS do Estado. Em razão disso, quanto mais elevado o índice de participação, maior é o montante repassado pelo Estado ao município.

Por meio da entrega da DIPAM, o município pode aumentar a participação na arrecadação de ICMS e investir em educação, saúde e infraestrutura, proporcionando mais benefícios à população.

A entrega dos talões de notas fiscais para o preenchimento da DIPAM não gera qualquer tipo de recolhimento de tributo, e ainda faz com que o produtor rural contribua com o município sem qualquer ônus. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3634-1017.

SAÚDE

Prefeitura de São João atua na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis

Campanha de prevenção está sendo realizada desde segunda-feira, com a distribuição de preservativos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde segunda-feira, 9, a Prefeitura de São João da Boa Vista está promovendo ações de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS, com a distribuição de preservativos em bares, restaurantes, depósitos de bebidas, pontos de moto-taxistas e no terminal rodoviário.

O objetivo das equipes do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) e da Vigilância Epidemiológica é conscientizar a população sobre a prática do sexo seguro, incentivando o uso de preservativo como forma de evitar doenças e a gravidez indesejada. "Estamos preparados para distribuir mais de 45 mil preservativos e contamos sempre com o envolvimento dos estabelecimentos parceiros para atingir a meta traçada", explica Patrícia Belão, coordenadora do SAE.

A distribuição de preservativos é realizada anualmente, de forma gratuita, em todas as unidades e serviços de saúde do município. No período de carnaval, algumas unidades farão pedágios educativos para intensificar a distribuição. O Departamento de Saúde também vai disponibilizar uma ambulância com equipe de enfermagem durante os bailes de carnaval.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Petrolão em contexto

Enquanto quem ainda se importa com o Brasil assiste atônito à destruição do patrimônio público do País, culminando no episódio de corrupção da Petrobras, é importante situarmos o assalto à petrolífera entre os grandes escândalos corporativos do mundo.

Entre os piores escândalos, um dos mais emblemáticos foi a fraude na empresa de energia americana Enron, no início deste século. A fraude era contábil e a gestão da empresa omitia de seus balanços as dívidas corporativas que assumia. O episódio custou a falência de seus auditores, um dos maiores da época, e um prejuízo aos acionistas da Enron da ordem de US$ 74 bilhões.

Fichinha! Só ao Petrolão pode ser creditado cerca de US$ 100 bilhões de perdas ao acionista da Petrobras. Foi o quanto a petrolífera perdeu de valor nestes últimos seis meses, desde setembro de 2014. Considerando, nesta conta, a gestão temerária empregada pelo PT nos últimos anos, o prejuízo chega a US$ 200 bilhões, que foi a perda de valor ao longo dos últimos cinco anos.

Um caso mais similar e que figura na lista dos maiores escândalos corporativos é o da Tyco, empresa americana de sistemas de segurança. O escândalo foi descoberto um ano depois do da Enron. Neste, os executivos da empresa desviavam recursos e inflavam a receita da companhia. Chegaram a desviar 150 milhões de dólares. Quase nada se comparado aos cerca de US$ 4 bi que desviaram da Petrobras. Deste montante, estima-se que cerca de 200 milhões de dólares tiveram como destino o Partido dos Trabalhadores, por meio de doações oficiais.

Em termos de prejuízo aos investidores, o montante de US$ 100 bilhões que o Petrolão tem causado aos acionistas da Petrobras, chega a fazer inveja a Bernard Madoff, o estelionatário travestido de gestor de investimentos que levou seus investidores, em 2008, a um prejuízo de US$ 65 bilhões por meio de um esquema pirâmide, onde os rendimentos de um investidor individual eram pagos pela captação de novos investidores e não pelos rendimentos dos ativos investidos.

Na lista dos piores escândalos corporativos organizados por uma organização americana de contadores, existem prejuízos aos investidores maiores que os causados pelo Petrolão, mas em nenhum da lista existem desvios de recursos do tamanho que ocorreu na Petrobras. Nem o mais megalomaníaco dos petistas imaginava que a estatal ganharia uma posição de destaque internacional como a que foi alcançada com o Petrolão, só não imaginavam que seria um destaque para envergonhar qualquer um.

Os brasileiros estão acostumados e anestesiados com casos de corrupção. Mas é importante notar que a magnitude e o impacto econômico deste caso são singulares em escala global. Como visto acima, o caso já pode figurar entre os maiores escândalos corporativos da história.

Em tempo, os executivos da Enron foram condenados a 24 anos de prisão. O presidente e diretor financeiro da Tyco foram condenados a 25 anos de prisão, e a empresa teve que devolver US$ 2,9 bilhões em um processo na justiça. Já Bernard Madoff foi condenado a pagar US$ 170 bilhões e a 150 anos de prisão [não é erro de digitação, são 150 anos mesmo].

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SEGURANÇA

Órgãos de segurança irão reforçar o trabalho durante o carnaval

Câmeras de monitoramento auxiliarão na segurança dos foliões. Com uma área de 3.078m², a rua Armando Paiva, onde será realizada a Rua das Barracas, tem capacidade para receber 7290 pessoas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Corpo de Bombeiros vistoriou o local e aprovou o projeto

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Durante os quatro dias de carnaval, Espírito Santo do Pinhal deverá receber foliões de toda a região. Isso porque várias cidades vizinhas, como Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Estiva Gerbi, cancelaram as festividades locais. Em Andradas, as folias de carnaval acontecerão apenas no período da noite. Além do público que virá de fora, boa parte da população pinhalense espera pelo carnaval e, por isso, os órgãos responsáveis pela segurança irão aumentar o número de pessoas disponíveis para o trabalho, além de realizarem plantões e ações pontuais para o período carnavalesco, de acordo com a programação de atividades.

Este é o segundo ano com dois locais de grande concentração de público no carnaval de Espírito Santo do Pinhal. Na praça da Independência estão programadas matinês nas tardes de domingo e terça-feira. As escolas de samba irão se apresentar em três noites [menos na segunda-feira], e ao término dos desfiles, um caminhão de som eletrônico ficará responsável pela animação do público presente. Já na rua Armando Paiva, onde estão localizadas as plataformas da rodoviária da cidade, será realizada a festa da Rua das Barracas, promovida pela Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp), com dois shows a cada dia. Com esses dois pontos de atenção, tanto a Polícia Militar, quanto o Conselho Tutelar e o Corpo de Bombeiros da cidade, afirmaram que as atenções serão redobradas para evitar transtornos ao público.

Polícia Militar

Responsável pelas ações da Polícia Militar de Espírito Santo do Pinhal, o capitão Adriano Roquena Costa explica que na Rua das Barracas a segurança interna é de responsabilidade dos organizadores do evento e da empresa contratada. Mesmo assim, o capitão garante que a Polícia Militar realizará patrulhas nas áreas externas ao evento, bem como na praça da Independência e nos locais mais afastados. "Entendemos que por ser uma data em que a cidade recebe bastante gente vinda de fora, temos de focar nossas atenções aos furtos e arrombamentos de veículos", comenta.

O capitão ressalta que a patrulha nos arredores dos locais onde serão realizadas as festas e nos locais mais afastados é importante. "Pela grande quantidade de veículos, muitas ruas e travessas servirão de estacionamento. Por isso, teremos viaturas rodando o tempo todo com vistas atentas", diz.

Outra preocupação da Polícia Militar é quanto ao uso de entorpecentes e confusões causadas pelo exagero de bebida alcoólica. Para melhorar e facilitar o serviço dos policiais, câmeras de segurança fixas e outras com capacidade para fazer imagens em 360 graus serão instaladas na praça da Independência, no banheiro público e na Rua das Barracas. O serviço será realizado pela Bytecam, empresa de Vargem Grande do Sul, contratada pela Prefeitura.

O capitão Adriano explica que o monitoramento auxilia a abordagem policial. "O pessoal contratado já tem experiência nesse tipo de serviço. Então, por meio das câmeras e da movimentação do público, eles conseguem detectar se há um princípio de tumulto ou briga. Além disso, as câmeras sempre ajudam no combate ao tráfico e uso de entorpecentes. Verificando qualquer situação assim, o policial fará a abordagem padrão e conduzirá os envolvidos para o DP", afirma.

Nos dias com previsão de receber um maior número de pessoas na cidade, a Polícia Militar receberá reforços vindos do batalhão de São João da Boa Vista. Serão dois policias no sábado, oito no domingo, dois na segunda e nove na terça. "Domingo e terça são dias em que o público aumenta e, por isso, solicitamos reforço vindo de São João da Boa Vista. Nos demais dias, teremos o pessoal da parte operacional e administrativa nas ruas também", conta Adriano.

Além dessas ações, o capitão adianta que a Polícia Militar realizará blitzes durante o carnaval. "A operação Direção Segura faz parte da segurança que envolve o carnaval. Então, em alguns dias teremos policiais espalhados pela cidade com o etilômetro", alerta.

Conselho Tutelar

Através de ações preventivas e fiscalizações, o Conselho Tutelar pretende reduzir o número de menores envolvidos em confusões ou que consomem bebida alcoólica. Mas, segundo o conselheiro Rodrigo Rodrigues, está enganado quem pensa ser uma responsabilidade do Conselho agir quanto ao uso de bebidas. "Nós fazemos a ação preventiva. Não podemos tomar o copo de um menor. Agimos para que não aconteça nem a venda e nem o consumo", explica. E segue: "cabe a nós a representação junto ao Ministério Público e, aí, o Ministério acata ou não, para depois fazer a representação".

Segundo Rodrigo, se o menor estiver com bebida alcoólica dentro de um estabelecimento comercial, ou mesmo de um evento privado, como é a Rua das Barracas, a responsabilidade será do dono do estabelecimento ou organizador do evento. "Muitas vezes eles nos dizem que não venderam aos menores, o que pode acontecer. É mais fácil um maior pegar e dar a bebida ao menor. Mas, se isso ocorre no estabelecimento ou no evento, os organizadores e donos têm o poder e a responsabilidade de fiscalizar a venda e o fornecimento gratuito das bebidas", ressalta.

O conselheiro afirma que a ocorrência mais comum durante os carnavais é a de menores alcoolizados no pronto atendimento. Para evitar esses acontecimentos, Rodrigo indica que os pais conversem com os filhos e estabeleçam limites e horários. "Nossas ações têm feito esse número cair, mas a orientação dos pais é essencial. O Conselho Tutelar realizará plantões de 24 horas durante todo o carnaval e pode ser acionado a qualquer momento não só por questões de bebida envolvendo menores. Qualquer ocorrência que envolva maus-tratos, negligência ou abuso de menores deve ser passada ao conselheiro de plantão", afirma.

Corpo de Bombeiros

O Corpo de Bombeiros seguirá a rotina normal de trabalhos, com plantões e atendimento a solicitações da população durante os dias de carnaval. "Nossa rotina será a mesma, mas estaremos ainda mais atentos aos acontecimentos, justamente pelo aumento do número de pessoas e veículos vindos de outros lugares. Isso pode elevar as solicitações, mas estaremos no plantão 24 horas", diz o responsável pelo Corpo de Bombeiros de Espírito Santo do Pinhal, sargento Ademilson Padovan.

Segundo o sargento, o trabalho do Corpo de Bombeiros é maior antes das festividades. A razão disso é a necessidade de avaliar projetos e vistoriá-los. "Como na praça da Independência é realizado um evento aberto, não foi necessário nenhum projeto ou vistoria. Já na Rua das Barracas, houve um projeto temporário apresentado. Nele continham todas as questões de segurança, tais como saída de emergência, sistema de segurança contra incêndio, iluminação de emergência etc. Isso foi analisado e aprovado por nós. Depois, cabe aos organizadores a execução do projeto e, então, fazemos a vistoria final", explica Padovan.

Com uma área de 3.078m² e capacidade para receber 7290 pessoas, o projeto da Rua das Barracas foi apresentado ao Corpo de Bombeiros dentro do prazo estipulado. Ao todo, serão 19 barracas de turmas, que medem 4x4 cada uma, além do bar e palco para shows.

Rua das Barracas

Após a vistoria do Corpo de Bombeiros, a rua Armado Paiva —onde são estacionados os ônibus do terminal rodoviário— foi liberada para as festividades. Além das câmeras instaladas pela Bytecam, a segurança do local, de responsabilidade dos organizadores, será realizada pela empresa Cato Treinamento, de Espírito Santo do Pinhal.

Para evitar o consumo de bebidas alcoólicas por menores de idade, pulseiras de cores diferentes serão distribuídas. Além disso, o Conselho Tutelar tem credenciais para comparecer ao local. Menores de 12 anos não podem entrar no evento. Os que têm entre 13 e 16 anos podem entrar, desde que acompanhados por um maior. As bebidas só podem ser vendidas a maiores de 18 anos.

Transtorno

A mudança de local da Rua das Barracas gerou insatisfação em boa parte da população. Moradores da rua Armando Paiva e da avenida Quirino dos Santos —rua que dá acesso à parte superior da rodoviária— contam que foram surpreendidos no início da semana com a divulgação da realização do evento no local.

Para o estudante Nelson Junior, entrar em ônibus para ir para casa ficou mais complicado. "Como eu utilizo muito a linha de Espírito Santo do Pinhal para Mogi Mirim, fiquei confuso nesse período de carnaval. Não sabemos como será o serviço, ficou menos viável porque a sinalização e informação são mínimas do local", relata.

Além do estudante, uma moradora que tem o fundo da casa voltado para o local da festa afirma ter sido surpreendida quando soube que a Rua das Barracas aconteceria ali. "Eles não vieram nos avisar. Não só o pessoal da Arbesp, mas também a Prefeitura. Eu fiquei sabendo por meio das redes sociais e, depois, por terceiros", conta.

Segundo ela, nos horários de maior movimento, tanto a avenida da Quirino dos Santos quanto a rua Armando Paiva recebem um número muito alto de veículos, além dos ônibus municipais e de viagens. "Na quinta-feira aconteceram dois acidentes. Então, dá até medo de sair de casa com o carro", diz.

Segundo a Arbesp, os moradores, comerciantes e usuários da rua e avenida envolvidas no carnaval foram notificados sobre a realização do evento com 15 dias de antecedência.

ESPORTES

RUAN CARVALHO

A importância de brincar para o desenvolvimento da criança

A cada dia que passa se torna mais comum vermos crianças ainda muito pequenas de quatro ou cinco anos ou até menos, tendo que cumprir uma rotina extremamente cheia e estressante, com compromissos e horários pré-determinados pelos pais, como escola, aulas de inglês, espanhol, natação, futebol, balé, reforço escolar, aula de música e instrumentos, coral e outras tarefas. É quando surge a pergunta: em qual momento a criança poderá ter seu tempo para brincar?

Primeiramente, é importante ressaltar que brincar é a atividade de mais importante na rotina de qualquer criança, e isso porque elas tendem a imitar tudo o que o veem, ouvem e presenciam. Durante as brincadeiras, as crianças reproduzem o mundo dos adultos por meio de transformações criadas em seu imaginário, sendo a brincadeira a principal linguagem dos pequenos; e é nesse momento que elas começam a compreender o mundo.

Vale salientar que o indicado é que a criança brinque não apenas sozinha, mas com crianças da mesma faixa etária. Dessa forma, ela assimilará novos conceitos de mundo com alguém que tem a mesma linguagem que ela, e isso sem contar que seu desenvolvimento social e afetivo ocorrerá de forma mais sadia em relação à criança que brinca apenas sozinha ou com adultos.

Nessa idade, além dos jogos de faz de conta, os jogos de percepção ajudam as crianças a perceberem o mundo ao seu redor, e os jogos motores contribuem para que elas aumentem seu repertório motor e criem consciência corporal, podendo ser estimulados pelos pais e professores, mas sempre respeitando o nível de desenvolvimento de cada criança.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, e uma rotina atarefada além do limite que irá comprometer esses momentos de brincadeiras, consequentemente poderá comprometer seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e o motor.

Isso não significa que ela não possa e não deva ter atividades extras em sua rotina, muito pelo contrário, se estas atividades forem bem planejadas e não sobrecarregarem a criança, ajudarão de forma ampla a desenvolver a criança. O importante é observar se essa rotina não está muito sobrecarregada, atrapalhando os momentos de brincadeira da criança. É importante lembrar que elas são crianças e não adultos em miniatura para sofrerem com rotinas e compromissos.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

ATLETISMO

Atleta da AAP vence primeira etapa da Copa Interior de Triathlon

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 8, foi realizada pela Chelso Sports, a primeira etapa da Copa Interior de Triathlon, em Piracicaba. Cerca de 400 atletas participaram das modalidades duathlon e triathlon nas distâncias fitness e sprint. Sete atletas da AAP representaram Espírito Santo do Pinhal na competição.

O destaque da equipe pinhalense foi o atleta Rafael Carvalho, vencedor do Sprint Duathlon, na categoria que conta com atletas de 20 a 24 anos. Depois de dois quilômetros de corrida, 20 de ciclismo e outros cinco de corrida, Rafael terminou a prova com o tempo de 1h05m33s, 12 minutos à frente do segundo colocado.

Além da vitória na sua categoria, o atleta de Espírito Santo do Pinhal conseguiu a terceira posição na classificação geral.

Os demais competidores da AAP também tiveram uma participação satisfatória nessa etapa do campeonato e conseguiram ficar entre os dez melhores de suas respectivas categorias.

O único atleta pinhalense que não pontuou foi Lucas Pires de Oliveira, devido a problemas mecânicos na sua bicicleta. Os resultados colocam a AAP na quinta colocação dentre as 98 equipes da Copa, com 72 pontos ganhos.

A Copa Interior de Triathlon terá outras seis etapas durante o ano. A próxima acontecerá na cidade de Itatiba, São Paulo, nos dias 7 e 8 de março.

Desempenho individual dos atletas

Atleta	Catagoria	Tempo	Classificação
Marcelo Metri	Duathlon Sprint Masc. 15 a 19 anos	01h16'29"	2º
Rafael Carvalho	Duathlon Sprint Masc. 20 a 24 anos	01h05'33"	1º
Sergio H. Tonon	Duathlon Sprint Masc. 40 a 44 anos	01h15'37"	2º
Monica A. de Oliveira	Triathlon Fitness Fem. acima de 30 anos	47'22"	6ª
Ruan Carvalho	Triathlon Sprint Masc. 25 a 29 anos	01h22'56"	8º
Ernesto Paiva	Triathlon Sprint Masc. 40 a 44 anos	01h24'57"	10º
Lucas P. de Oliveira	Triathlon Sprint Masc. 30 a 34 anos	-	-

Marcelo, Rafael e Sergio ficaram entre os três melhores de suas categorias DIVULGAÇÃO

FUTSAL

Pinhal-Futsal reforça elenco feminino

Com a possibilidade de disputar dois campeonatos no primeiro semestre deste ano, a equipe feminina da Pinhal-Futsal segue se reforçando. No sábado, 7, cinco atletas se apresentaram ao técnico Fabi Scannapieco.

O treinador disse estar motivado para a temporada, falou sobre as competições a serem disputadas e elogiou os reforços. "Vamos disputar a Copa Record e faltam alguns detalhes para definir nossa participação também no Paulista. São dois campeonatos difíceis, por isso os reforços são importantes. Chegaram a My e a Jack, uma vinda de Cruzeiro e a outra de Bebedouro. Além delas, vamos aproveitar as atletas que trabalhavam com a professora Marta, e todo o grupo está muito empenhado para representar a cidade", afirma o técnico.

Ex-jogadora de Bebedouro, a ala/fixa Jackeline disse que o fato de conhecer algumas atletas da Pinhal-Futsal ajudou na sua vinda. "Era uma coisa que já conversamos outras vezes, e esse ano deu certo. Além desse contato, a estrutura é muito boa. Vamos trabalhar forte atrás das vitórias", diz.

Myrielen, vinda de Cruzeiro e com passagens pela Portuguesa e Bebedouro, disse que o objetivo é somar. "Sou uma jogadora mais ousada, que gosta de ir para cima da marcação. Se o treinador precisar, posso jogar de pivô também. Vim para ajudar a equipe", afirma.

Daniela, Thayná e Nágila também foram apresentadas e já estão integradas ao elenco, que conta com 14 atletas. "Eu pedi duas jogadoras por posição à diretoria para poder trabalhar bem. Eles atenderam e agora vamos trabalhar. Como sempre digo, quanto mais, melhor", finaliza o técnico Fabi.

Enquanto aguarda a definição da data do conselho arbitral da Copa Record para conhecer os seus adversários, a Pinhal-Futsal segue o trabalho de treinamentos nos ginásios da ADF e do Jayme da Silveira Leme. (**RDGN**)

Jack e My (de colete) são os principais reforços de 2015 RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

SKATE

Aulas gratuitas de skate são reiniciadas em São João

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com o apoio da Prefeitura, após período de férias, foram reiniciadas as aulas gratuitas de skate em São João da Boa Vista. As atividades são ministradas pelos professores da Associação Viva Skate, e acontecem às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h às 11h e das 15h às 17h, no Skate Plaza, localizado à rua Santo Antonio, 632, no bairro São Benedito.

Segundo o Departamento de Esportes, skatistas e interessados na prática da modalidade esportiva de São João e região podem se inscrever para participar dos treinos. O objetivo é capacitar novos atletas das categorias mirim, iniciante, feminino e amador. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3631-0305.

FUTEBOL

Taguá goleia a Chácara Machado pelo Campeonato Regional

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No final de semana foi realizada mais uma rodada do Campeonato Regional de Futebol Veterano de Jacutinga, competição promovida pelo Departamento de Esportes, com a participação de 12 equipes da região. A rodada foi marcada pela goleada de 8 a 0 da equipe do Taguá sobre a Chácara Machado no domingo, 8. No mesmo dia, no estádio municipal Luiz de Morais Cardoso, a equipe do Penha, de Ouro Fino, venceu a Escolinha da mesma cidade pelo placar de 3 a 0. No sábado, 7, às 15h, a equipe do Lucatelli e do Sapucaí empataram em 1 a 1; na sequência, as equipes do Juventude e do Atlético, ambas de Andradas, se enfrentaram, e o Atlético venceu por 1 a 0.

Hoje e amanhã não haverá rodada em função do carnaval.

CARNAVAL 2015

Ao som da bateria

As escolas de samba Pinhal Jardim, Monte Alegre e Hélio Vergueiro Leite dão início hoje, 14, ao carnaval 2015. Haverá ainda durante a programação apresentações da Banda Ricci e o tradicional desfile do bloco das melindrosas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Quem abrirá o carnaval de rua de Espírito Santo do Pinhal será o carro da corte carnavalesca, hoje, às 20h30. A escola de samba Pinhal Jardim será a primeira a desfilar no carnaval 2015, às 21h15; às 22h15 será a vez da escola Monte Alegre e, na sequência, a Unidos do Hélio Vergueiro encerrará o primeiro dia de desfiles no Município.

A escola Pinhal Jardim abordará o tema Não deixe o samba morrer. Segundo José Marcos Tessarini, presidente da escola que completa 20 anos, será apresentado durante o desfile um histórico de todos os anos. "A escola conta com a participação de 170 componentes, sendo 47 na bateria. A comissão de frente vai representar o túnel do tempo. Na verdade, o tema vai representar um baile de carnaval. A primeira alegoria levará a princesa ao baile, e dois casais irão representar o início da festa. Há ainda a ala das baianas, o carnaval das crianças, uma ala em que todos os integrantes estarão mascarados e uma ala sobre a Amazônia, representando a fauna e a flora do Brasil. Contamos com os patrocínios da empresa Baraldi e das Lojas Orsini".

O tema da escola Monte Alegre será Pinhal, meu amor por você é eterno. O presidente Reinaldo Gomes da Silva evidenciou o amor que sente por Espírito Santo do Pinhal. "Muitas pessoas criticam a cidade, mas nós, do Monte Alegre, não fazemos isso. Todos os integrantes da escola amam o Monte Alegre e a cidade. O nosso tema foi pensado para tentarmos abrir os corações de algumas pessoas que falam tão mal do Município. Criticar é fácil, o difícil é fazer alguma atividade para divertir as pessoas ou manter uma ação social. Tenho cadastradas atualmente 167 pessoas. Muitas pessoas falam que o carnaval de Espírito Santo do Pinhal vai acabar, mas acredito que isso não vá acontecer. A escola existe por causa da comunidade, e a escola de samba une os moradores do bairro".

José Marcos Tessarini

Kleber Luis Gonçalves, presidente e mestre de bateria da escola Unidos do Hélio Vergueiro Leite, falou sobre o tema da escola. "O tema da escola é Paz, Amor e Alegria. Vamos tentar transmitir paz para a população. A escola tem 110 integrantes, e na bateria são 35 pessoas. Na ala da alegria, os integrantes desfilarão vestidos com uma fantasia branca, simbolizando a paz. Temos dois carros alegóricos, um que fala sobre o amor e a paz, e outro que se refere à alegria. É a primeira vez que desfilaremos como escola de samba, já que no ano passado éramos um bloco de carnaval".

Patrícia de Oliveira, rainha de bateria da escola Unidos do Hélio Vergueiro Leite, conta que há 15 anos está à frente de baterias. "Depois de cinco anos fora do Município, estou retornando a Espírito Santo do Pinhal para ser rainha de bateria da escola. Moro em Mogi Guaçu e venho ao Município todos os dias para ensaiar. Já desfilei em Itapira, Campinas e Mogi Guaçu. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, já desfilei pela Mocidade e durante seis anos na bateria da São Benedito".

Departamento de Cultura

Segundo informações de Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura, não haverá apresentações de bandas na praça da Independência, como havia sido anunciado por ele anteriormente. O Departamento de Cultura disponibilizará apenas caminhão de som nas quatro noites e em duas tardes na praça central.

Nos três dias de desfile, o público terá oportunidade ainda de prestigiar o corso e o carro da corte de carnaval, que contará com a participação da Banda Ricci. Os músicos interpretarão as marchinhas de carnaval que fizeram sucesso em vários carnavais e são conhecidas até hoje. O departamento fará uma homenagem ao Cine Theatro Avenida. A rainha da corte será Milena Souza Lima Paulista; o rei momo, Carlos Roberto Silvério (Calu); a princesa, Sandy Gabrielli Rosa; o mestre-sala, Saulo Pasquini Monici dos Santos; e a porta-bandeira, Marina Stéfano Manella. Joana Monici dos Santos, Ana Maria Ferreira do Amaral Salvi e Cesar Joaquim Paiva serão os destaques do corso.

Integrantes da bateria da escola Monte Alegre

FOTOS: TEREZA TUMA

Kleber Luis Gonçalves

Reinaldo Gomes da Silva

Patrícia de Oliveira

Programação

Sábado
20h30 - Corte
21h30 - Escola de Samba Pinhal Jardim
22h15 - Escola de Samba Monte Alegre
23h00 - Escola de Samba Hélio Vergueiro Leite

Domingo
15h às 18h - Matinê
20h30 - Corte
21h30 - Escola de Samba Hélio Vergueiro Leite
22h15 - Escola de Samba Pinhal Jardim
23h - Escola de Samba Monte Alegre

Segunda
21h – Corso

Terça
15h às 18h – Matinê
19h30 - Melindrosas
20h30 - Corte
21h30 - Escola de Samba Monte Alegre
22h15 - Escola de Samba Hélio Vergueiro Leite
23h00 - Escola de Samba Pinhal Jardim
Em todas as noites haverá caminhão com som na praça da Independência após o desfile e o corso até 2h.

PINHAL JARDIM

Não deixe o samba morrer 20 anos

Leba - Lar o – o – o – o – ô
Ebo Lebará – Laia – o

Reluziu é ouro ou prata
Foi cigano, a sensação
Qual areia no deserto
Do Egito a riqueza
Lampião lá no sertão

Fera de lá pra cá mostrei
África na avenida
Magia coloquei

Da Amazônia, a riqueza
Misticismo me consome
Se correr o viking pega
Se ficar o índio come

Vibra meu povo
Embala o corpo
A loucura é geral
20 anos de folia
Sorria... Deixem-me
Mostrar meu carnaval

Firme... Belo perfil!
Alegria e manifestação
Eis, Pinhal Jardim, tão linda
Derramando na avenida
Frutos de uma imaginação

Leba - Laro - o - o - o – ô
Ebo Lebará – Laia

Reluziu é ouro ou prata
Poter foi a sensação
Quais areias havaianas
Foi da Grécia a beleza
No meu mundo de ilusão

Chega de lá pra cá, fechei
Bateria na avenida
5º elemento repiquei

Da Atlântida, a nobreza
O zodíaco me consome
Se beber o bicho pega
Jorge Amado grande homem (vibra meu povo)

Vibra meu povo
Embala o corpo
A loucura é geral
20 anos de folia
Sorria... Deixem-me
Mostrar meu carnaval

Firme... Belo perfil!
Alegria e manifestação
Eis, Pinhal Jardim, tão linda
Derramando na avenida
Frutos de uma imaginação.

MONTE ALEGRE

Pinhal, meu amor por você é eterno

Carnaval é alegria carnaval é emoção
Eu sou Monte Alegre de todo coração
Carnaval é alegria, é pura emoção
Eu sou Monte Alegre e sempre peço
Paz ao povão

Gira a roda do tempo
Lembrar um sonho que se tornou real
Com as bênçãos do divino, Romualdo
Doou suas terras pra Pinhal
O pinheiro tornou-se o símbolo
De uma cidade de fé
E hoje tem como orgulho
As melhores lavouras de café

Carnaval é alegria, carnaval é emoção
Eu sou Monte Alegre de todo coração
Carnaval é alegria é pura emoção
Eu sou monte alegre e sempre peço
Paz ao povão

Cidade de ilustres filhos
E adotou também muito cidadão
Pra você com o nosso samba
Cantamos a nossa gratidão
Pinhal, linda Pinhal
De povo forte e riquezas mil
És a rainha das serras
Orgulho do meu Brasil.

Compositor: Reinaldo Mulato

UNIDOS DO HÉLIO VERGUEIRO LEITE

Paz, amor e alegria

Clareia, ó lua, clareia
Nessa avenida vamos festejar
Já chegou a hora
A nossa escola é quem vai passar...

Hoje é dia de festa e alegria
Pinhal merece a nossa simpatia
Hélio Vergueiro mostrando a magia
Desse carnaval junto à bateria

Das cinzas renasceu uma escola
Que vai deixar muitas estórias
Dentro de nossos corações

Chegou Hélio Vergueiro voando
Na imaginação
Sou vermelho e branco
A cor da paz e do coração

Compositores: Kleber e Fabiano

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Retorno ao Legislativo

Na última segunda-feira, 2, pude presenciar a primeira sessão ordinária do poder Legislativo municipal. Junto ao retorno das funções dos vereadores, fiz o meu retorno à Casa para poder acompanhar as novidades e os trâmites da nova Mesa, bem como a aprovação de polêmicos projetos em pauta.

O que se notou foi um grupo de pseudos; pseudos bons comportamentos, pseudos discursos, defesas e atitudes. Até o momento em que os velhos caciques trocaram farpas, quase puder ter a certeza de que a Casa é formada por um grupo de nove vereadores afinados com o Executivo.

A Câmara atualmente tem uma nova composição em sua Mesa Diretora. O vereador José Gilberto Viola (PP) ocupa agora o cargo de presidente, deixado pelo pessedista Sergio Del Bianchi Junior. As mudanças se seguem para os outros cargos; Marco Antonio da Rocha (PMDB) ocupa o cargo de primeiro secretário, e Osiris Paula Silva (PSDB), o de segundo —cargos anteriormente exercidos por Osiris e Maria de Lurdes Santiago (PPS), respectivamente. Há de se ressaltar ainda que o vice-presidente Kleber Scalese Junior (PSDB) ocupa agora o cargo do peemedebista Marco Rocha.

Como notado, nenhum dos nomes do PSD compõem a atual Mesa legislativa. Os sociais democratas, que hoje compõem o bloco majoritário da Casa, não ocupam nenhum cargo. Não seria de se estranhar caso todos fossem donos de posturas e discursos contrários ao atual cenário político, fazendo o jogo da boa e velha oposição. Mas não. O que acontece é um conchavo de aparente exclusão ao PSD, que não é oposição à Casa, mas, simplesmente, dono da maior bancada, reunindo quatro dos nove vereadores.

Algumas coisas devem ser notadas antes de pontuarmos a atual realidade da Casa, que segundo o seu presidente recém-empossado, "tem tudo para ser a melhor composição da história do Município".

Durante o momento que antecedeu a eleição à presidência da Casa, eram três os nomes fortes que disputavam a cadeira. Ao que se comenta, o tucano Scalese vinha com o apoio do Executivo e, como líder da bancada do prefeito, teria o apoio do colega partidário Osiris e, provavelmente, da vereadora Lurdes, que foi eleita como partido de oposição ao prefeito. Dessa forma, somaria três votos.

Viola, que sempre se manteve com posturas mornas —nunca exercendo oposição, tampouco a situação ao prefeito—, apoiador convicto e esclarecido da candidata ao Executivo pelo PMDB, teria, além de seu voto, o apoio do vereador Marco Rocha. Somando apenas dois votos.

Os outros quatro votos que ficariam de fora desses dois conchavos, iriam para João Bertoldo Sobrinho. Ele, provavelmente, contaria com seus colegas peessedebistas e ainda teria a sorte de dar continuidade aos rumos de Del Bianchi, deixando a história marcada com duas legislaturas seguidas pelo PSD. Tendo os quatro votos, João teria a maioria; logo, seria o novo presidente.

Porém, o que se notou foi o contrário. A bancada do PSD se manteve firme e sem nenhuma aliança, e os três vereadores que apoiariam a presidência do PSDB, por motivos extras, abriram mão e votaram em José Gilberto Viola, que, conseguindo somar cinco votos, derrubou João Bertoldo Sobrinho, candidato único em sua oposição.

O PSD, mesmo conseguindo reunir a maior bancada e tendo os vereadores mais votados dessa legislatura, foi passado para trás em três momentos. O primeiro, quando os outros cinco vereadores abriram mão de um jogo já estabelecido e votaram em Viola para a presidência; o segundo, quando nenhum dos cargos da mesa diretora foi passado ao partido, que, como dito, reúne a maior bancada; e o terceiro, há dois anos, quando com o Cine Theatro Avenida lotado, José Gilberto Viola fez um verdadeiro show e nos mostra hoje que não cumpriu com sua palavra. Naquele dia, em 1º de janeiro de 2013, dia da posse dos vereadores eleitos, Sergio Del Bianchi teve oito dos nove votos para poder assumir a presidência da Câmara. O voto ausente era de José Gilberto Viola, que fez oposição aos colegas e votou em João Bertoldo Sobrinho. Naquele momento, se me lembro bem, Viola disse que Bertoldo era o mais capacitado e que mesmo que não fosse presidente na legislatura do biênio 2013/14, poderia contar com seu voto para o biênio de 2015/16. Embuste ou política?

Viola se mostra sempre um apaixonado pelo poder, e não foi diferente nesse momento, quando quebrou sua palavra e fez com que seu colega, amigo pessoal e de carreira, ficasse fora do cargo que almejava.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

LEITURA

Baixa qualidade no ensino é barreira para ampliar público leitor

Um dado que chama a atenção é a queda no índice de leitura a partir dos 25 anos de idade. Na faixa até 24 anos, 49% dos entrevistados disseram ser leitores, mas, dos 25 aos 70, o percentual de não leitores foi de 75%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DEPOSITPHOTOS

A escritora Lucília Garcez, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) e a pesquisadora Zoara Failla concordam: a baixa qualidade do ensino no País pode estar contribuindo para que os alunos leiam pouco e não criem uma relação duradoura com a literatura. Gerente-executiva de projetos do Instituto Pró-Livro, formado pelas principais associações de livreiros nacionais, Zoara coordenou a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, último levantamento de peso feito no País sobre o assunto.

A sondagem, encomendada ao Ibope e lançada no início de 2012, ouviu cerca de 5 mil pessoas em 315 municípios e concluiu que a parcela de não leitores aumentou de 45%, em 2007, para 50%, em 2011. A pesquisa considerou como leitores as pessoas que declararam ter lido, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses.

Para a escritora Lucília Garcez, doutora em linguística aplicada pela Universidade de Brasília (UnB), o interesse dos jovens e adultos pela literatura começa na escola, que não cumpre seu papel.

"A escola funciona mal como formadora de leitores. Ela não é capaz de desenvolver na criança uma leitura proficiente, a criança não sai da escola dominando a leitura e os professores não são bons formadores de leitores. Eles não levam a criança a descobrir a leitura como uma fonte de prazer, a descobrir a leitura como uma fonte de conhecimento, como uma fonte de crescimento. Então, a escola falha", diz a escritora, que possui 17 livros publicados, entre eles Técnica de Redação.

Auto Ajuda

Um dado que chama a atenção é a queda no índice de leitura a partir dos 25 anos de idade. Na faixa até 24 anos, 49% dos entrevistados disseram ser leitores, mas, dos 25 aos 70, o percentual de não leitores foi de 75%.

"Outra falha da nossa escola é essa: por que ela estimula a leitura durante a escolarização e essa leitura não é duradoura? Não permanece? A pessoa não cria o hábito de ler duradouro, para o resto da vida", questiona Lucília Garcez.

O senador Cristovam Buarque, que tem um mandato fortemente ligado à educação, aprofunda a crítica à qualidade do ensino.

"Dizem por aí que nós temos 95% das crianças na escola. Não são escolas. São uns prediozinhos muito ruins, feios e sujos, com algumas pessoas dedicadíssimas, que a gente chama de professor", aponta.

A pesquisadora Zoara Failla tem opinião semelhante: "O perfil do professor é muito parecido com o da população como um todo. Se perguntado sobre o último livro que leu, geralmente é de autoajuda, religioso. Ele tem um repertório muito limitado e isso dificulta a indicação de livros de acordo com os interesses das crianças e jovens, que são diferentes em diferentes regiões".

Redes Sociais

Lucília Garcez também aponta o Facebook como uma possível causa da queda no número de leitores no Brasil. "A pesquisa não investigou isso, mas eu conheço pessoas que passam um tempo enorme na frente do computador", avalia.

Para Zoara Failla, o uso de novas tecnologias pode dificultar a aproximação dos livros por quem ainda não foi despertado pelo gosto da leitura. Ela até admite que as pessoas que passam muito tempo na internet têm, por exemplo, o acesso facilitado aos e-books, os livros eletrônicos. Mas, na opinião da pesquisadora, essa facilidade não leva obrigatoriamente à leitura".

Já o senador Cristovam Buarque acredita que a internet e as redes sociais não devem ser consideradas vilãs.

"Se a gente tem uma boa escola, o Facebook vai ajudar as pessoas a ler. Porque você passa a ler pelo computador. A gente tem que colocar mais livros dentro do iPad, mais livros dentro do Kindle e mais formas de educar as crianças a usarem a internet", alerta.

O jornalista e escritor José Godoy, que responde pela 2345678 Clube do Livro, na Rádio CBN, avalia que as redes sociais ajudam na divulgação dos autores e livros.

"Não podemos tratar de forma rasa, culpando a internet e as redes sociais, pois o indivíduo tem múltiplos interesses e consome a cultura de forma individual", argumenta.

Godoy lembra que, nos Estados Unidos, um levantamento feito pela empresa Nielsen, em dezembro do ano passado, mostrou que, mesmo sob forte influência das redes sociais, os jovens e as crianças leem mais por lá.

A pesquisa Children´s Book Summit revelou que o mercado norte-americano de livros infanto-juvenis aumentou 44% na última década. Também apontou que 67% dos entrevistados disseram ler por prazer e que metade afirmou preferir o livro de papel ao e-book.

Ainda de acordo com o levantamento, na faixa etária entre zero a 10 anos de idade, a principal fonte de lazer é o livro. A partir dos 11 anos, a TV e os games começam a dominar o tempo livre da criança. Godoy compara com o Brasil: "Infelizmente, estamos num país no qual o livro não faz parte do nosso horizonte cultural. Todo mundo tem uma ligação com a música, já teve uma experiência com o cinema, mas o livro não faz parte desse horizonte", destaca.

'Carnaval é minha vida, é festa e alegria; adoro descer a rua sambando'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Leila Mariza de Souza Lima Silva é a entrevistada da semana. Com muita alegria, ela recebeu a equipe do jornal **O Pinhalense** em sua casa para falar sobre o que, segundo ela, é sua maior paixão: o carnaval. Bastante animada, Leila relembrou fatos importantes de sua vida relacionados ao carnaval, e falou também sobre os clubes que promoviam bailes em Espírito Santo do Pinhal, época em que as marchinhas ditavam o ritmo da festa.

O carnaval faz parte da vida da senhora desde quando?
O meu carnaval começou em 1952, quando minha tia Nica me deu uma fantasia de cigana. Minha tia era negra e gostava muito de carnaval. Ela puxava os cordões do clube Bangu e ensaiava as pessoas. Ela adorava carnaval e passou isso para nós. Então, o meu carnaval começou quando eu tinha seis anos. Depois comecei a participar das escolas de samba, e nunca fui fiel a uma escola só, eu saía na escola que me chamava primeiro. O que eu gosto é da rua. Adoro sair na rua. Eu saio mais de baiana, mas tenho fantasias diferentes de cada escola porque cada escola tem sua cor, seu próprio símbolo. Já fui fazer carnaval no asilo também, e foi muito legal. Para mim carnaval é festa; adoro descer a rua sambando.

Como eram as escolas de samba e os blocos de carnaval em Espírito Santo do Pinhal quando a senhora era criança?
Na época havia muitos carros alegóricos, que eram realmente maravilhosos. Havia o cordão do Bangu e o bloco do Recreativo, e depois outras escolas foram saindo, foram evoluindo. Minha irmã Léa foi muito forte no carnaval de Espírito Santo do Pinhal. Moramos no Rio de Janeiro, e quando voltamos, ela veio com ideias de fazer fantasias e, então, a escola Unidos de Pinhal foi fundada, e deu uma nova imagem ao carnaval do Município porque até aquele momento, o que era possível ver nas ruas eram blocos e cordão. Foi a escola Unidos de Pinhal que trouxe pela primeira vez o ar de escola de samba. Sempre gostei muito de carnaval. Lembro-me que certa vez, no carnaval, perdemos um parente. Minha mãe falou que não era para eu participar da festa porque não era correto eu descer a rua rindo, já que um parente nosso havia acabado de morrer. Eu fiquei desesperada com a possibilidade de não poder sair.

E o que a senhora fez?
Dei um jeito e fui. Arrumei uma fantasia de boi para sair porque assim ninguém me reconheceria. Coloquei a roupa e subi a rua rumo à escola Cardeal Leme. Ninguém me reconheceu, claro, mas alguns cachorros correram atrás de mim. Corri e machuquei meus joelhos, mas continuei subindo. Depois desci a avenida vestida de boi, e o povo batia palma para mim. Quando cheguei perto da Casa Brando, alguns moleques gritaram que iriam bater no boi, e apanhei mesmo. Acho que foi castigo. Em uma outra ocasião, saí vestida de assombração. Se eu não sair de baiana, pode ter certeza que eu vou aprontar alguma coisa, vou sair dançando e ninguém vai saber que sou eu. Nunca deixei de sair no carnaval desde os seis anos.

JUSSARA PASTRE

A senhora disse que morou no Rio de Janeiro. Chegou a desfilar em alguma escola de samba carioca?
Não. No carnaval vínhamos correndo para Espírito Santo do Pinhal. Para mim, o gostoso do carnaval é descer a rua do Cardeal Leme.

De onde vem sua paixão pelo carnaval?
Não sei. Eu preciso sair, sentir o povo cantando e dançando. Acredito que sou bem animada. O carnaval é muito gostoso e saudável. Sabemos que atrás do carnaval sempre tem uma estrutura, mas nessa parte sou mais eu, gosto de fazer as coisas sozinha. Uma vez fiz um bloco grande chamado 'Vai quem quer, como quiser', e colocamos na rua mais de 250 pessoas. Você não tem ideia da maravilha que nós conseguimos! Cada pessoa foi com uma fantasia e foi muito bom. Fizemos oito bonecões.

Como a senhora se sente quando se aproxima o carnaval?
Eu enlouqueço. Trabalho o dia todo, e quando a noite chega, fico imaginando o que vou fazer. Fiz uma roupa de carnaval e coloquei no facebook, e mais de 600 pessoas curtiam a imagem. Sempre reaproveito as fantasias dos anos anteriores. Não tenho escola para sair e vou fazendo minha própria roupa. No domingo, coloquei a roupa que fiz e fiquei sambando sozinha. Fui convidada para sair na escola do Monte Alegre porque uma moça da escola viu a fantasia no facebook e me convidou. Sinto realmente uma alegria imensa quando sou convidada a desfilar por uma escola, é um privilégio imenso ser convidada.

DIVULGAÇÃO

A senhora sente saudade do carnaval realizado em outras décadas?
Não sou saudosista. Para mim, carnaval é carnaval, e cada época é uma época. Muitos falam que a música baiana invadiu o carnaval e as marchinhas foram acabando; mas eu gosto de tudo. É só fazer barulho que eu gosto. O que me emociona sempre é quando a escola está para sair da concentração para iniciar o desfile. Fico muito emocionada quando fica aquele silêncio e a escola é anunciada; eu realmente me arrepio.

A senhora participava das festas nos clubes da cidade?
Por ser negra, eu só podia ir ao Bangu. Eu não podia entrar nos outros clubes do Município. Havia carnaval no Bangu, no GPEA, no Recreativo, no Maringá e no Comercial. Enfim, tinha carnaval em todos os clubes, e cada grupo estava no seu clube. O melhor? Não sei, eu só podia participar do carnaval do Bangu. Somente quando os meninos [da banda Caju com Sal] começaram a tocar no Recreativo, foi que o Jacob permitiu que entrássemos e assistíssemos ao carnaval.

Efeitos especiais têm sido vistos com frequência nas escolas de samba de grandes centros. A tecnologia contribuiu para a mudança do espetáculo do carnaval?
Sim. Atualmente, a tecnologia mudou muita coisa. Antigamente, o carnaval era mais artesanal. Mas penso que brilho e esplendor sempre estarão presentes no carnaval, independentemente da época.

A senhora acredita que a verba repassada pelo Departamento de Cultura para as escolas de samba é suficiente para que um bom carnaval seja realizado no Município?
Não. A escola trabalha bastante. Já participei de escolas de samba e sei que há muito trabalho, e tudo está custando muito caro. Se a escola não trabalhar bastante, não promover coisas que sejam transformadas em dinheiro para comprar os inúmeros elementos que uma escola precisa, muito dificilmente fará um bom carnaval. Às vezes, a verba é suficiente para trocar o couro do pandeiro e surdo, mas, para a fantasia, não.

A senhora torce para qual escola de samba do Rio de Janeiro? E de São Paulo?
Sou completamente apaixonada pela Mangueira. E, em São Paulo, pelo fato de ser corintiana, sou Gaviões da Fiel. Assisto aos desfiles pela televisão. É cansativo, mas, às vezes, levanto e sambo junto. Gosto muito do batuque.

Quais os principais sambistas do Brasil?
Gosto muito da Lecy Brandão e do Cartola.

Atualmente as marchinhas não são mais tão comuns como eram há alguns anos. De que forma isso influenciou na forma como o carnaval é realizado atualmente?
Houve uma mudança muito significativa. Acredito que tudo tem sua época certa. Precisava de repente ter mudado porque um carnaval só com marchinhas estava ficando muito chato. Era preciso mais, era preciso que chegasse a música baiana. Agora as marchinhas estão começando a ser resgatadas, o que é muito bom. Cada tempo tem sua coisa certa. Marchinha é muito bom e mais tranquila que a música baiana, mas as duas têm o seu valor.

Quando a senhora ouve marchinha, tem qual lembrança?
Lembro de algumas coisas e com ódio [risos]. Eu, mocinha, lindinha, achando que estava arrasando e, de repente, começa a tocar "o teu cabelo não nega mulata, pois é mulata na cor; mas como a cor não pega mulata, mulata quero seu amor". Todas as vezes que tocava essa música eu chorava de tristeza e de raiva. Quando saíamos, as pessoas brincavam com aquele cabelo. Hoje não, o cabelo fica preso, bonitinho, arrumadinho. Sentíamos preconceito em alguns determinados lugares e momentos.

No carnaval de rua a senhora sentia preconceito?
Particularmente, nunca senti. As pessoas nos tratavam de forma normal. Sempre gostamos de música e de poesia. Então, sempre éramos convidadas a participar de saraus, e era sempre muito bom. Acredito realmente que a arte iguala as pessoas. Muitas pessoas falavam que eram barradas no GPEA quando iam até lá. Isso nunca aconteceu comigo porque eu sabia que não poderia entrar no GPEA, e não iria sair da minha casa para brigar na porta de clube nenhum. O que eu queria mesmo era sair e me divertir, e sempre fiz isso.

Qual a marchinha preferida da senhora?
A marchinha que acho mais bonita é Mamãe eu quero. Aos 13 anos comecei a namorar meu marido, e vivi com ele por toda a vida. Quando ele morreu, comecei a frequentar alguns bailes, mas nunca gostei de uma marchinha mais do que da Mamãe eu quero, que é muito animada. Também não gosto da marchinha Cabeleira do Zezé, acho preconceituosa.

Fale um pouco sobre o clube Bangu. Qual a importância dele para o Município?
O Bangu teve sua importância como todos os clubes de Espírito Santo do Pinhal, e teve sua decadência como todos os outros, seja por falta de associados ou por outros motivos. Acredito que mesmo se o Bangu for reerguido, não terá mais a sua importância porque as pessoas já estão bastante misturadas. Muitas pessoas falam sobre a necessidade de lutarmos pelo Bangu, e concordo que isso realmente deva ser feito. No entanto, penso que o clube deve ser transformado em um centro da cultura negra. O Bangu já teve sua importância há algumas décadas para reunir as pessoas e, sinceramente, acredito que ele não tenha mais a mesma importância que tinha antigamente.

O que o carnaval representa para a senhora?
O carnaval é a minha vida, adoro dançar. Eu vivo carnaval plenamente, momento por momento. Quando ligo a televisão e está passando qualquer coisa sobre o carnaval, levanto e começo a danças. Carnaval é só alegria.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

“Impitimam”

A moça, ardida, chega na rede social toda voluntariosa. Incapaz de argumentar com mais de quinze palavras, ele desce o tacape do insulto em quem lhe contraria.

“Desonesto, ignorante em História, parvo em política, arrebanhador de incautos, escritor de asneiras e incapaz de interpretar um texto”. O lombo arde e minha gaveta de adjetivos vai enchendo.

Assumo minha idiotice patológica, mas aponto que já fui alvejado com acusações mais criativas. E falando em imbecilidades, vou justificar meu “golpismo” incurável.

O impeachment é da regra do jogo democrático. Assim como uma eleição, é um julgamento político. Só que este último é decidido pelo Parlamento.

E lembrando 1992, Collor de Mello foi “impichado” pelo Parlamento com amplo apoio das ruas. Digo mais: o Parlamento decidiu pressionado pelas ruas.

Na oposição de antanho, sem o confortável abrigo do Estado de hoje, o lulopetismo lutava com as armas que tinha, quais sejam: movimentos sociais, sindicatos e imprensa. Mídia cujos jornalistas eram fartamente abastecidos por fontes do partido. Mesmo a revista Veja, antipetista no DNA, fazia suas capas com várias denúncias oriundas do PT. Contra o governo Collor, Veja e o PT atiravam num alvo comum.

Também o Congresso e as esquinas, eram legitimamente insuflados pelas cornetas potentes do PT. Dias de estilingue, dias de vidraça...

Para os estilingues, a imprensa é combativa, para as vidraças, ela é golpista, para a democracia, ela é necessária.

No momento atual, a popularidade baixíssima do governo Dilma decorre da sucessão de escândalos de corrupção na maior empresa brasileira. Existem fundamentos políticos e jurídicos mais do que relevantes para o pedido de impedimento da Presidente, mas que, como dito acima, essa intenção só pode prosperar se o indicado nas pesquisas se refletir também nas ruas do país.

A oposição e setores diversos da sociedade civil questionam, legitimamente, sobre a capacidade de Dilma Rousseff exercer a Presidência da República.

Queremos um Executivo que administre ou que esteja despejando sua energia em estratégias para se defender das cataratas de denúncias?

Este acirramento do debate, o calor, é bom para a democracia. Faz a gente pensar, ver as coisas por outros ângulos. E mesmo exageros que focam mais as pessoas e menos o País são inevitáveis efeitos colaterais nas contendas de opiniões.

Seria estimulante, e até divertido, embarcar numa guerrinha de palavras contra quem me adjetiva, mas acho perda de tempo e perda de foco nos assuntos que realmente interessam à nação.

Em tempo: a barulhentinha black bloc mencionada no primeiro parágrafo bateu e incendiou. Xingou que deu gosto. Caos instalado, ela faz um ar blasé, carimba um “fraquinho” no conteúdo do debate, recolhe seus petardos e vai causar em outra freguesia.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Arremesso de anão

Tudo bem que é humilhante, mas é bem pago. E por pagarem bem, fica mais fácil você aceitar e se acostumar com a coisa. É estranho, nos primeiros tempos, você permitir que qualquer marmanjo te pegue pelos fundilhos e te arremesse o mais longe que puder como uma bola de boliche —para quem não sabe, o objetivo do jogo é lançar o anão o mais distante possível da linha de arremesso, numa disputa que envolve dois ou mais participantes.

Além do desconforto, há sempre um certo grau de risco envolvido. Teve um dia que fui parar no pronto-socorro, por conta de um sujeito que, ao invés de me arremessar pra frente, me jogou pro alto. Depois de voar a uns cinco metros de altura, acabei caindo fora do colchão de amortecimento e fraturei duas vértebras. É doído, admito, e aterrissar de mau jeito faz parte do negócio. Porém, quanto à grana, não tenho do que reclamar.

Em algumas regiões surgiram variantes da prática, como o arremesso em cesta de basquete. O duro, nessa modalidade, é quando a gente fica girando no aro até ser encestado. Você cai zuretinha no chão, e antes que possa recobrar os sentidos já tem outro globetrotter te encestando de novo. Pior ainda é se resolvem arriscar um arremesso de três pontos e erram. Aí é punk, porque ou você despenca no chão da quadra antes de chegar à cesta ou dá aquela cacetada na tabela. Uma vez a porrada foi tão forte que espatifei o vidro. E quem ganhou três pontos fui eu —na testa.

Conforme as disputas vão acontecendo e conquistando espaço na mídia, a prática vai ganhando cada vez mais adeptos. Quando é campeonato mundial, são necessários muitos anões para arremessar, e todos tem que estar exatamente com o mesmo peso, para a disputa ficar equilibrada. Antes de começar a prova, alguns anões são postos pra vomitar ou esvaziar a bexiga, enquanto outros são forçados a engolir quantidades industriais de leitoa assada, cupim, boi no rolete e outros tira-gostos frugais. O juiz da prova fica enfiando comida na nossa goela e botando a gente na balança, até atingirmos o peso certo. Depois já começa a prova, não dão nem dez minutos pra fazer a digestão. É desumano, mas regiamente remunerado.

Outro atrativo da profissão é que ela acaba te abrindo um extenso network, o que inclui novas oportunidades de business. Um bom exemplo é a Dwarfs Throw, uma rede de franquias de casas noturnas especializadas em arremessos de anões, com matriz na Austrália. Embora não estivesse na qualidade de franqueado, e sim de anão arremessável, para mim foram quatro anos de realizações, amizades, gargalhadas... e hematomas, evidentemente. Mas valeu muito a pena: ganhava o mesmo que um senador em Brasília, incluindo as verbas de gabinete. O dono da franquia, um “armário” de 2,15m, já era meu parceiro de outros tempos, quando eu e ele nos apresentávamos em um circo mambembe. Éramos uma dupla: o maior anão do mundo —ele— e o menor gigante do universo —eu.

Antes disso, trabalhei por oito intermináveis meses como roto-rooter humano em tubulações de esgoto de Kansas City, numa rotina um tanto quanto desgastante, insalubre e mal paga. Mas tudo bem: temos que passar pelo purgatório para chegar ao paraíso.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesreticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Yes, nós temos o Zezinho!

Tia Adelaide era filha de uma irmã de minha mãe. Tia Adelaide tinha uma voz linda, era cantora e se apresentava em festas, no coro da igreja e em comemorações. Eu não a conheci.

Um dia tia Adelaide se apaixonou pelo pianista ou violinista do coro, eu não me lembro. Ficou grávida. Um absurdo, uma vergonha! Naquela época, era um fato recriminado na sociedade. A família não tinha o que fazer, amparou-a e ela foi embora para São Paulo. Imagino o que ela tenha sofrido, sozinha e com um filho.

O filho de tia Adelaide nasceu, José Patrocínio de Oliveira, nada mais nada menos que Zé Carioca, instrumentista do Bando da Lua que acompanhava Carmem Miranda quando ela foi para os Estados Unidos.

Além disso, o Zezinho, como era chamado, foi inspiração para Walt Disney criar o personagem Zé Carioca. A primeira dublagem foi feita por ele mesmo.

Tia Adelaide faleceu em São Paulo, e Zé Carioca continuou morando em Los Angeles; tem dois filhos que moram no Rio de Janeiro. Vinha sempre no carnaval. Ainda bem que tia Adelaide foi embora.

TIKA TIRITILI

A rainha das almofadas

Marlene Sardinha foi rainha do carnaval de Pinhal. Um dia eu recebia uma visita em casa. Estava conversando na sala e percebi que o Cá e o Kiko estavam muito quietos no quarto ao lado. Pedi licença à visita e fui ver o que estava acontecendo.

Quando entrei, eles estavam brincando de carnaval e a Mônica era a Marlene Sardinha, sentada em cima de seis almofadas, que viravam para um lado e para o outro.

Eeeehhh, Marlene Sardinha! Eles gritavam baixinho. Abana a mão, Marlene Sardinha! Foi o tempo de entrar e a Mônica cair nos meus braços.

Eles saíram do quarto e foram para a cozinha. De repente, entraram com uma bandeja com café para a visita que, segundo ela, estava bom e quentinho.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

A música e a imprevisibilidade

Esta semana retomei meu processo de composição. Quando estou compondo, nada pode tirar minha atenção porque aquele momento único de transpiração e inspiração pode desaparecer. Eu havia esquecido de desligar meu celular e, de repente, ele toca bem naquela hora que não devia. Era uma amiga do Rio que eu havia conhecido em Londres.

Num breve momento, não entendia as mensagens que ela me passava. Dizia assim:

"Allê, você vai cair de costas! Fugi dos blocos, errei a rua, vim parar no Semente e estou de frente com o Francisco! A vida é assim, cheia de imprevisibilidade".

Vixe! Não entendi nada o que ela escreveu. De repente, uma hora depois, ela me manda uma foto dela com o Chico Buarque e disse: "É pra quem pode... kkkkk".

No outro dia de manhã, nos noticiários, vejo a seguinte notícia:

"Chico Buarque, afastado dos palcos desde 2012, dá canja. A reserva feita em nome de Francisco Buarque e mais 11 não havia chamado a atenção do funcionário do Bar Semente, um dos bares pioneiros do renascimento da Lapa, bairro boêmio na região central do Rio. A ficha caiu quando o próprio Chico Buarque pediu uma cerveja no balcão, enquanto os músicos do Semente Choro e Jazz passavam o som. Era só o começo. A noite terminaria de forma ainda mais surpreendente: quase um sarau, com Chico Buarque ao violão, cantando quatro músicas e o público a poucos centímetros, alguns sentados no chão vieram ao delírio..."

Sempre escutei que é preciso estar no lugar certo, no momento certo, na hora certa para conseguir aquilo que se busca, seja para uma virada na carreira, para conhecer um grande amor ou até para se fazer uma grande amizade. Alguns dizem que esse momento é mágico, único, um presente de Deus, mas acredito que existem duas formas para chegar a esse "momento": ou seguindo à risca a letra da música de Zeca Pagodinho, "Deixa a vida me levar", ou indo à luta e, quando chega esse momento, é preciso fazer as "escolhas", e aí podem surgir as dúvidas, os medos. No meu caso, eu agarrei com unhas, dentes e no laço.

Independentemente de qual caminho tomaremos como opção, é necessário ter em mente o que nos faz pulsar, o que brilha nossos olhos, descobrindo isso, pode ter certeza que seremos mais felizes, o fardo será mais leve. No meu caso, foi a música.

Tudo o que eu tenho hoje gira em torno da música: família, amigos, filhos, relacionamentos... Não consigo imaginar algo sem o elo da música, seja no campo material ou emocional. O meu "lugar certo, no momento certo e na hora certa", aconteceu em março de 2012.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

LITERATURA

Maurício Chaim lança seu primeiro livro, intitulado Water Castle

O lançamento oficial do livro será realizado na próxima sexta-feira, 20, às 20h, na nova loja do Inverno D'Italia

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O pinhalense Maurício Chaim lançará na próxima semana o seu primeiro livro, intitulado Segredos de Water Castle. Segundo o escritor, a ideia surgiu após ser desafiado por sua filha. "Ela estava prestando vestibular, e em uma das vezes que fui levá-la para fazer uma prova, comentei sobre uma ideia que eu tinha de lançar o livro, a partir de um sonho de um mergulho em um lugar parecido com um castelo. Comentei com ela sobre escrevermos um livro porque ela adora ler. Ela lê livros como os do Harry Potter, por exemplo, dentre outros, com mais de 300 páginas em uma semana. Todos os meus filhos têm o hábito da leitura. Ela falou para mim que eu era bobo, que não conseguiria escrever um livro, e falei que iria mostrar que quando queremos alguma coisa, com muita dedicação, nós conseguimos. Quando decidi que escreveria o livro, não sabia se ele seria publicado, mas eu falei que iria escrever. E, assim, em pouco tempo o livro estava escrito e acabou sendo publicado. Essa foi a fonte inspiradora do livro, que foi escrito em cerca de seis meses. Depois teve início todo o processo de diagramação e correção, além do trabalho de tentar entrar em contato com as editoras que, geralmente, nem querem saber do que se trata a história. Sem dúvida, é uma fase bem difícil essa de encontrar editora. Consegui a Novo Século através do selo Talentos da Literatura Brasileira, que oferece uma abertura a novos autores. Na primeira parte do processo, enviei a sinopse e depois um resumo, até que chegou o momento em que a editora se interessou e pediu a obra," explica.

O escritor evidenciou a importância da leitura para os jovens. "A leitura muda os jovens. O objetivo desse livro é incentivar os jovens a terem o hábito de ler porque a leitura é gostosa. O livro tem um pouco de ficção, o que é bastante interessante, e a leitura não é cansativa. Vendo os resultados obtidos por estudantes na redação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com a quantidade de notas zero, só posso chegar à conclusão de que falta leitura, não há outra explicação. Quando o jovem lê, ele abre horizontes e aprende novas palavras. Acho importante os pais incentivarem os jovens a adquirirem o hábito da leitura".

Sinopse

Maurício explica que o livro é uma literatura fantasiosa sobre a viagem de férias de uma família que decide ir para a Europa conhecer alguns pontos turísticos. "A família nutre uma paixão muito grande por castelos medievais. Lá eles recebem a dica para conhecer um castelo que foi parcialmente submerso, que se chama Water Castle. Isso acontece na Espanha e tem toda uma história por trás de cada acontecimento. Nesse castelo existe um passeio turístico que é um mergulho para conhecer as ruínas. Durante o mergulho, a matriarca da família desaparece misteriosamente, e tem início então uma investigação policial, até que eles desistem da busca. No entanto, o marido continua a investigar o desaparecimento da esposa por conta própria, e começa a descobrir outras coisas, como por exemplo, que ela não foi a única que desapareceu de forma misteriosa no castelo. Há também um pouco de ficção porque uma maldição surge no castelo e ligações começam a ser feitas, até que o mistério acaba sendo desvendado". Quando questionado se ele pretende seguir a carreira de escritor, Maurício respondeu: "não existe quem escreva o primeiro livro que não comece a pensar no segundo. Tenho uma ideia, mas primeiro quero focar mais na publicação e divulgação desse livro".

Lançamento

O lançamento oficial do livro está marcado para a próxima sexta-feira, 20, às 20h, na nova loja do Inverno D'Italia. A primeira tiragem foi de 1500 exemplares. O livro estará à venda na loja onde será realizado o lançamento, no Casalecchi Center, na Papelaria 90 e no Colégio Objetivo Pinhal, onde será realizada ainda uma manhã ou uma tarde de autógrafos.

Para encerrar, Maurício agradeceu a todas as pessoas que o apoiaram. "Quero agradecer ao pessoal que me apoiou, como o Inverno D'Italia, o Casalecchi Center e o Colégio Objetivo de Pinhal. Lançar um livro não é fácil, e o apoio deles foi fundamental. O pessoal da estância Lecy também me ajudou muito. O livro já está sendo divulgado nas redes sociais e já está sendo vendido na Saraiva e nas Lojas Americanas. A partir do lançamento oficial, começarei a participar de vários eventos com o apoio da própria editora. Participarei também da Bienal do Livro, que está prevista para acontecer no Rio de Janeiro".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Maurício Chaim: a leitura muda os jovens

DEBATE

Cidadãos apoiam debate no Senado sobre cultivo de maconha para consumo próprio

A mudança poderá ser introduzida no projeto de lei da Câmara (PLC) 37/2013, que promove ampla reformulação na lei 11.343/2006 (Lei de Drogas) e está em análise na CE

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Uma sugestão de audiência pública com o objetivo de debater o cultivo de maconha para consumo próprio está perto de receber os 10 mil apoios necessários para ser encaminhada à Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado (CE), onde os senadores decidirão sobre sua realização. A proposta apresentada por um cidadão por meio do Portal e-Cidadania no dia 22 de janeiro já contabilizava mais de 8.900 adesões na manhã quinta-feira, 12.

A ideia é que o debate, intitulado Contra o narcotráfico, cultive seus direitos, colha liberdade, sirva de espaço para parlamentares, cidadãos e especialistas definirem um parâmetro objetivo para diferenciar o cultivo caseiro do cultivo destinado ao tráfico de drogas. A mudança poderá ser introduzida no projeto de lei da Câmara (PLC) 37/2013, que promove ampla reformulação na lei 11.343/2006 (Lei de Drogas) e está em análise na CE.

Além do debate sobre o cultivo caseiro de maconha, outras 50 sugestões de audiências estão abertas para receber apoio dos cidadãos. Entre elas estão: "Declaração de inconstitucionalidade do Partido dos Trabalhadores (PT) e da presidente Dilma Rousseff por participarem do Foro de São Paulo"; "Auxílio-moradia para as forças policiais"; e "Abatimento integral no Imposto de Renda de medicamentos e mensalidades escolares".

Até hoje três audiências sugeridas por cidadãos já foram realizadas pelo Senado. Duas, aliás, sobre temas relacionados à regulamentação da maconha. "Maconha é remédio. E agora?", promovida pela CE; e "Descriminalização do porte de drogas para consumo pessoal", que teve lugar na CCJ. "A inclusão do fisioterapeuta na Norma regulamentadora 4 (NR4)" também foi tema de debate após sugestão popular.

Outras quatro propostas de audiência pública alcançaram os 10 mil apoios e aguardam deliberação de comissões. Mais de 350 sugestões foram encerradas por não terem obtido a adesão necessária durante os três meses em que ficaram disponíveis no portal do e-Cidadania.

Sugestão de projeto

Por meio do portal, os cidadãos podem também opinar sobre projetos existentes e até mesmo sugerir temas para proposições legislativas. Para que uma sugestão de projeto de lei seja analisada, são necessários 20 mil apoios em até quatro meses.

Uma das sugestões legislativas analisadas em 2014 foi a de regulamentação do uso recreativo, medicinal ou industrial da maconha (SUG 8/2014). Um ciclo de audiências públicas sobre o tema foi promovido pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH).

O relator da sugestão, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), avalia que o seu relatório sobre o assunto —no qual recomendou a continuidade dos debates, com a criação de uma subcomissão sobre o tema— contribuiu para a Anvisa liberar o uso do canabidiol, substância presente na maconha, para fins medicinais. "Eu não vou dizer que foi por causa do meu relatório na CDH que a Anvisa fez, mas eu acho que ajudou. Sobretudo os debates que eu fiz aqui durante esses meses, trazendo gente para dizer a necessidade de regulamentar o uso da maconha. E eu fui a favor do medicinal. Quanto ao recreativo, eu propus que continuássemos a debater. Eu espero que o próximo presidente da Comissão de Direitos Humanos mantenha o clima de debate que nós criamos", disse o senador em entrevista à Agência Senado.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Multitarefas
Ana Rios gosta de estar em constante movimento. No ar como a intensa Bárbara de Malhação, a atriz acumula experiências atrás das câmaras como assistente de direção e através de produções teatrais. Apesar de gostar de se aventurar por outras áreas da profissão, Ana encontrou na direção e produção uma forma de complementar a renda. "Não sou fã do ócio. No início da faculdade, não disse 'não' para nada. Fui contra-rega, assistente de iluminação e produção", afirma. Entre todas as experiências diferenciadas, a direção foi a que mais marcou a atriz. "Há uma possibilidade de criar um mundo e ao mesmo tempo lidar com pessoas. Mas acho que topar dirigir algo sozinha necessita de muita confiança", afirma ela, que acabou de gravar o curta Laduda e também tem projetos para o teatro após a temporada de Malhação.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Ana Rios, a Bárbara de Malhação, da Globo

Sem neurose
Os primeiros dias de um estúdio de televisão podem intimidar alguns atores novatos. No entanto, Luís Navarro, que vive o dançarino Cleiton de Boogie Oogie, não teve dificuldade para se adequar ao ritmo de gravação de Ricardo Waddington, diretor de núcleo do folhetim escrito por Rui Vilhena. ''As primeiras cenas sempre são difíceis, mas logo me senti à vontade. O elenco é bem experiente e acolhedor", explica. Apesar de manter boa parte de suas atenções para o desenrolar da trama das seis, o ator já planeja sua agenda profissional para depois da produção da Globo. "Vou estar em 'Dias de luta, dias de glória - Charlie Brown Jr. O musical' e o espetáculo Cartas à Madame Satã", vibra.

Programa nômade
A Rede TV! começou a acertar os primeiros detalhes do talk show apresentado por Mariana Godoy. A jornalista irá ao encontro de seus entrevistados, realizando as edições no campo de atuação deles. O programa tem estreia prevista para maio.

Outros ares
I Love Praisópolis, próxima novela das sete, contará com uma participação internacional. A atriz angolana Leisliana Pereira gravará 10 capítulos da novela de Mário Teixeira e Alcides Nogueira. A modelo contracenará com Tatá Werneck e Bruna Marquezine durante as gravações do folhetim em Nova Iorque. A trama tem estreia prevista para 11 de maio.

Na concorrência
A Record pretendia buscar na Globo a protagonista para Escrava Mãe, próxima novela do canal, que irá substituir Os Dez Mandamentos. A emissora chegou a sondar Sheron Menezzes para o papel de mãe da famosa escrava Isaura. No entanto, a atriz tem contrato longo com a emissora e está escalada para Babilônia, nova trama das nove.

Luís Navarro, o Cleiton Boogie Oogie, da Globo

Carta na manga
O SBT acredita que o sucesso de Carrossel seja o grande coringa de sua programação. A emissora de Silvio Santos planeja exibir uma reprise do folhetim infantil no mesmo dia e horário da estreia de Babilônia, nova novela das nove. A trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga tem estreia marcada para o dia 16 de março.

Time novo
A Band segue em busca de novos repórteres para a temporada 2015 do CQC. O ex-VJ da MTV PC Siqueira, bastante conhecido na internet, é um dos cotados para integrar o elenco do programa. No dia 9 de março, a produção retorna ao vivo com Dan Stulbach, Marco Luque e Rafael Cortez na bancada.

Sondando espaço
Sem planos concretos na Record, Chris Flores, Edu Guedes e Celso Zucatelli negociam novos projetos com outras emissoras. O apresentadores podem comandar uma produção aos mesmos moldes do "Hoje em Dia" em outros canais. O trio nem chegou a participar da coletiva de lançamento da nova programação da Record.

Participação afetiva
Fafy Siqueira fará uma participação no humorístico Acredita na Peruca, de Luís Fernando Guimarães, no Multishow. A série tem estreia prevista para abril e se passará dentro de um salão de beleza. A produção está sendo gravada no Teatro Adolpho Block, no Rio de Janeiro.

Tudo novo de novo
O Conexão Repórter irá ganhar um novo cenário e será exibido em HD a partir de março. Além disso, o programa comandado por Roberto Cabrini poderá ser apresentado ao vivo, desejo antigo do apresentador que está sendo avaliado pela emissora. A partir de 1º de março, a produção ocupará a faixa em que era exibido o De Frente com Gabi, que será extinto após a saída da jornalista do canal.

Como manda o figurino
A produção de Sete Vidas pretende ser o mais próximo da realidade possível. Por isso, montou um laboratório com médico e enfermeira reais para fazer as cenas de coleta de sangue da novela de Lícia Manzo. O folhetim tem estreia prevista para 9 de março.

Caminhos tortuosos
Estevão Ciavatta prepara um quadro para o Fantástico. Com título de Amazônia S/A, a produção viajou mais de 10 mil quilômetros por água, terra e ar. A ideia é mostrar lugares nunca antes visto na televisão.

Nome na lista
Bruna Linzmeyer está reservado para o elenco de Favela Chique, nova novela das nove, escrita por João Emanuel Carneiro. O último trabalho da atriz na televisão foi como a protagonista Juliana de Meu Pedacinho de Chão, de Benedito Ruy Barbosa.

Um pouco mais
O Multishow pretende produzir 30 episódios do novo sitcom de Tom Cavalcanti. Inicialmente, o canal a cabo estudava produzir apenas 20 episódios na primeira temporada do humorístico. A produção tem estreia prevista para maio e se chamará Shopping Brasil.

Procura-se
A Globo está fazendo testes com atrizes entre 35 e 40 anos para um dos papéis de destaque de Barba, Cabelo e Bigode, nova série da Globo. A produção é escrita por Cláudio Paiva e tem estreia prevista para abril. A personagem será dona de um bar na história.

Cinema

Cinquenta Tons de Cinza

REPRODUÇÃO

Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Uma dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey.

Título original: Fifty Shades of Grey.
Direção: Sam Taylor-Johnson
Elenco: Jamie Dornan, Dakota Johnson, Jennifer Ehle, Eloise Mumford, Victor Rasuk, Luke Grimes, Marcia Gay Harden e Rita Ora.
Duração: 125 min.
Gênero: Erótico e drama.

CINE A

Programação de 14 a 18/2

16h15 Cinquenta Tons de Cinza em 2D (dublado)
19h00 Cinquenta Tons de Cinza em 2D (dublado)
21h30 Cinquenta Tons de Cinza em 2D (legendado)

Matinê nos dias 14,15,16 e 17/2 , com o filme Bob Esponja-Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado), às 14h15.
Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Estorvo

A campainha insiste, o olho mágico altera o rosto atrás da porta e o narrador inicia uma trajetória obsessiva, pela qual depara com situações e personagens estranhamente familiares. Narrado em primeira pessoa, Estorvo se mantém constantemente no limite entre o sonho e a vigília, projeções de um desespero subjetivo e crônica do cotidiano. E o olho mágico que filtra o rosto do visitante misterioso talvez seja a melhor metáfora da visão deformada com que o narrador, e o leitor com ele, seguirá sua odisseia.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Estorvo
Autor: Chico Buarque
Editora: Companhia das Letras
Edição: 20ª
Ano: 2004
Páginas: 160

Nasrudin

Originário do folclore da Turquia, o personagem Nasrudin é um mulá, que, em árabe, significa mestre. É um herói curioso porque parece ingênuo de tudo, mas é mais esperto do que todos nós. Alguns de seus contos são dignos de um verdadeiro sábio oriental, com enigmas lógicos e soluções mirabolantes. Outros são casos de simpática malandragem, de confusões que só se resolvem com muita esperteza.

Ficha técnica
Título: Nasrudin
Autor: Regina Machado
Editora: Cia. das Letrinhas
Edição: 1ª
Ano: 2001
Páginas: 64

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Phílias e Thernorgs

Por mais que se contradiga, as Phílias não refluem dos abstratos alienadas ou independentes dos seus valores espirituais. Nunca reprimem seus inconscientes revoltos, mas criativos. Interagem, só eventualmente, com as contraculturas ou alguma historia mais graúda, mesmo carcomida, e, nestes casos, se acomodam intranquilas, remanchando por nacos inconsistentes de conflitos. No entanto, seus hábitos e costumes se alteram completamente nos relacionamentos afetivos, quando se excitam nas ternuras, nos desejos e nas práticas das paixões. Dispõem-se, as Phílias, nestes períodos de sedução, nas solidões das suas meditações fantasiando orgias e se preparando para o êxtase das emoções. Deixam-se hipnotizar pela sonoridade dos flautins e pela poesia da lua cheia, cujos sabores estimulam a ovulação, ouvindo o triturar trigueiro dos remorsos descartáveis ou masturbando-se empolgadas, sem melancolia. Nestes tempos de sonhos e envolvimentos amorosos, os Thernorgs desembarcam dos costados dos infinitos, palmilhando só os recantos mais sensuais, e copulam carinhosos com as Phílias, homenageando Afrodite, com as descontraídas e envolventes sofreguidões carnais.

Estimulam-se, nestas circunstâncias, as Phílias, tanto com o temperamento conciliatório dos verbos transitivos, que navegam embalados pelas brisas saltitantes do surrealismo, como com os traumas infantis reprimidos pelo complexo de Édipo. Os Thernorgs, por sua vez, permanecem equidistantes da imprevisibilidade da física quântica, graças a seus heterodoxos laços religiosos macabros, reverenciados há milênios pelos antepassados, durante sucessivas diásporas. As Phílias puras, de gerações espontâneas, hermafroditas, se metamorfoseiam na puberdade, adquirindo quatro asas paralelas de triângulos retangulares, permitindo que os quadrados de suas hipotenusas mantenham relações sexuais com os quadrados dos catetos dos triângulos dos Thernorgs. Este fenômeno equaliza qualquer circunstância de excesso ou escassez de porventura, confirmando sempre os teoremas geométricos das elucubrações eróticas, para ambos enaltecerem o gozo tresloucado e, superando o mais-do-que-perfeito, mergulharem no incondicional do orgasmo infinito em expansão.

Estas colocações são relevantes, pois, na realidade, os emocionais afetos dos Thernorgs e das Phílias jamais foram relatados por qualquer ser que tenha sobrevivido ou não tenha se endemoninhado após a temeridade de desvelar suas relações. Os sons alucinantes, a euforia sexual, os malabarismos dos espasmos e grunhidos afetivos, eróticos e furta-cores, as sofreguidões e a beleza dos carinhos são de tal envergadura e natureza, que enlouquecem os mais ousados que tentam espioná-los. Além da demência, os destemidos são ofuscados à plena cegueira pelas luzes que as Phílias e os Thernorgs ejaculam durante os coitos saborosos, deixando os incautos, os contraventores e os timoratos mortos ou satanizados.

O destino dos transgressores é serem premidos a se enforcarem nas teses dos fatídicos, ou apodrecerem nas sínteses dos absurdos ou desencarnarem das antíteses imprevistas. Isto, sem qualquer retorno ao convencional ou a concluírem alguma teoria existencial. Não há salvação: todos os imprudentes são impelidos ou à loucura eterna, frustrando-se ao tentarem imitar a espontaneidade sexual das Phílias e dos Thernorgs ou ao sofrimento mortal dos espiões, por inveja, ao se confrontarem, angustiados, com suas limitações afetivas reprimidas.

Após os envolvimentos, que ocorrem sempre depois da sublimação dos preconceitos, já com os espiões enlouquecidos ou enterrados, as Phílias se dedicam a um período de latência, recolhidas aos pés dos arco-íris, aguardando as mensageiras da Deusa Juno, para inseminá-las de sonhos infantis embalados em pétalas de amor. Os Thernorgs se despem das luzes que excitam as parceiras e caminham, apaixonados, rumo ao despautério e assim libertos se despojam das mágoas, das angústias, das depressões, preservando só as seduções macias para, quem sabe... Talvez.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

MÍDIA

ONG indica deterioração global da liberdade de informação

Relatório anual da Repórteres sem Fronteiras aponta piora generalizada nas condições de trabalho de jornalistas e da mídia independente no mundo. Brasil melhora no ranking e é considerado "motivo de relativa satisfação"

KAY-ALEXANDER SCHOLZ (MD)
Deutsche Welle-Brasil

Em seu relatório anual publicado nesta quinta-feira, 12, a ONG Repórteres Sem Fronteiras (RSF) indica uma piora generalizada na liberdade de imprensa no mundo. Dois terços dos 180 países avaliados apresentaram piora em seus desempenhos.

Entre as principais razões para a deterioração no ranking de 2015 estão a opressão ou a manipulação dos meios de comunicação em regiões de conflito como Ucrânia, Síria, Iraque e territórios palestinos.

A entidade acusou uma ligeira melhora nas condições de liberdade de imprensa no Brasil, que neste relatório perde para o México seu status de nação "mais letal para jornalistas do Hemisfério Ocidental (para assassinatos diretamente relacionados à profissão)". O País subiu 12 posições, passando do 111° ao 99° lugar.

O topo do ranking é ocupado por Finlândia, Noruega e Dinamarca, principalmente por causa das regras liberais em matéria de acesso à informação governamental e à proteção das fontes jornalísticas. Na Finlândia, os cidadãos têm, desde 2010, até mesmo direito legal a conexão de banda larga a preços acessíveis. O final do ranking se manteve inalterado, sendo ocupado por Eritreia, Coreia do Norte e Turquemenistão —ditaduras que controlam a mídia de seus países.

Segurança nacional como pretexto

A RSF afirma que muitos Estados abusam de uma suposta necessidade da proteção da segurança nacional para impor restrições à liberdade de imprensa. "Onde o controle da informação é um objetivo estratégico da guerra, como atualmente no leste da Ucrânia ou na Síria, os jornalistas são usados como massa de manobra pelas partes envolvidas no conflito", disse o porta-voz da seção da Repórteres Sem Fronteiras em Berlim, Michael Rediske.

O ranking anual da ONG avalia a situação em 180 países, se baseando em um questionário sobre todos os aspectos do jornalismo independente, enviado a centenas de jornalistas, pesquisadores, advogados e militantes da defensa dos direitos humanos em todo o mundo, bem como à sua própria rede de correspondentes.

O total de 87 questões é dividido em quesitos como diversidade da mídia, a independência dos meios de comunicação, ambiente de trabalho jornalístico e de autocensura. Além disso, há a categoria "agressões e atos de violência", pesquisados pela própria entidade. A pesquisa para o mais recente relatório da RSF abrange o período que vai de outubro de 2013 a outubro 2014.

Guerras de informação

Segundo a RSF, muitos dos conflitos armados do ano passado foram conduzidos como guerras de informação, seja em Ucrânia, Síria, Iraque, na guerra entre Israel e Hamas ou no Sudão do Sul. A entidade ressalta que as partes desses conflitos tentam suprimir a mídia como fonte de informação independente ou utilizá-la para sua própria propaganda.

O relatório acusa muitos Estados de alegar ameaças à segurança nacional como justificativa para interferir na liberdade de imprensa e em outros direitos básicos. A Rússia, por exemplo, adotou leis mais repressivas no contexto da guerra com a Ucrânia, incluindo um recrudescimento da proibição de denunciar publicamente a violação da integridade territorial – o que criminalizaria qualquer crítica à anexação da Crimeia. O Cazaquistão adotou uma lei que prevê censura prévia para tempos de agitação social, a fim de evitar protestos como os ocorridos na Ucrânia.

A "proteção da segurança nacional" também serviu de pretexto para que o Exército da Tailândia introduzisse amplas medidas de censura, após o golpe de Estado em maio passado, e para o elevado número de detenções arbitrárias de jornalistas verificado no Egito.

Violência contra jornalistas

Cada vez mais jornalistas são agredidos verbalmente, ameaçados, atacados ou mesmo mortos por reportarem sobre manifestações. Alguns foram até atacados para evitar a publicação de reportagens, outros foram atingidos acidentalmente no fogo cruzado de protestos violentos.

Muitas vezes, esse tipo de violência parte da polícia ou do Exército – como na Ucrânia, durante os protestos da Praça da Independência em Kiev no início de 2014; em protestos na Turquia, assim como em manifestações na Venezuela e em Hong Kong.

Repetidas vezes, jornalistas foram arbitrariamente presos em manifestações no Bahrein, mas também nos distúrbios na pequena cidade de Ferguson, nos EUA. Mesmo quando os repórteres são libertados após curto período de tempo, a medida permanece como uma ameaça.

Grupos não estatais poderosos que não toleram informações desagradáveis, são, em muitos países, uma ameaça mortal para jornalistas, afirma o relatório. Exemplos disso são milícias, como o "Estado Islâmico", na Síria e no Iraque, os extremistas do Boko Haram, na Nigéria, vários grupos islâmicos na Líbia, assim como grupos paramilitares na Colômbia e no México.

Ano "menos violento" no Brasil

No Brasil, jornalistas foram mortos por reportarem sobre questões ligadas a corrupção e ao crime organizado – mesmo que o número de tais assassinatos tenha diminuído, de cinco mortes no ano passado para duas. Segundo a RSF, o Brasil é "motivo de relativa satisfação, tendo subido 12 lugares, passando a ocupar a posição 99 do ranking,

A RSF destaca que o Brasil se posicionou neste ano como "pioneiro na proteção dos direitos civis na internet, com a adoção do Marco Civil da Internet". A entidade destaca, entretanto, que a segurança dos jornalistas e a excessiva concentração dos meios de comunicação "continuam sendo problemas importantes".

A ONG observa também "que durante as manifestações em massa que sacudiram o país, foram registradas numerosas agressões a jornalistas", citando um informe sobre violência contra repórteres da Secretaria de Direitos Humanos do Brasil publicado em março passado. O texto, segundo a RSF, "destaca a responsabilidade das autoridades locais" para essa violência e a "repetição crônica" da impunidade.

Erosão do "modelo europeu"

Uma deterioração significativa da liberdade de imprensa foi verificada em 2014 em alguns Estados da União Europeia. Na Itália, muitos jornalistas foram pressionados por ameaças da máfia, ataques e processos por difamação infundados. Na Bulgária, as autoridades financeiras se basearam em uma lei aprovada a toque de caixa para punir com investigações e multas jornalistas que informam sobre os abusos no setor financeiro.

O aumento da concentração da mídia e intervenção governamental em decisões editoriais ou sobre pessoal continuou a prejudicar a liberdade de imprensa na Hungria. Em Luxemburgo, o jornalismo investigativo foi cerceado por investidas contra o direito de proteção da fonte e fortes vínculos entre política, poderio econômico e mídia.

Censura sob manto religioso

Cada vez mais países usam proibições de blasfêmia ou insulto religioso para suprimir críticas políticas. Este grupo inclui, segundo a RSF, países como Arábia Saudita e Irã, assim como Kuwait e Índia. Em cada um desses países, em 2014, blogueiros e jornalistas foram presos por terem criticado grupos religiosos ou órgãos estatais que tentaram se legitimar religiosamente.

Mesmo muitos dos Estados mais repressivos reforçaram ainda mais a repressão e o controle aos meios de comunicação em 2014, de acordo com o RSF. A China, por exemplo, impôs novas restrições a jornalistas, como uma proibição de "crítica não autorizada" e prendeu proeminentes repórteres e blogueiros, como Gao Yu e Ilham Tohti. No Sudão, o ano foi marcado por detenções arbitrárias, a apreensão de cerca de 50 tiragens de jornal e introdução de censura contra denúncias de corrupção.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

Ícone

FOTOS: REPRODUÇÃO

Norma Bengell foi tudo. A atriz, de pouco destaque atualmente, mas sempre relevante, atravessou as décadas como uma das mais bem-sucedidas artistas do País, tendo atuado, dirigido e assumido posições políticas sempre na vanguarda de sua época. Do começo, como manequim na Casa Canadá, até os filmes italianos, com o renomado diretor Alberto Lattuada e o affair, o ator Alain Delon. Dos primeiros filmes, com Oscarito, em O Homem do Sputnik. Da chegada ao festival de Cannes, com o elenco de O Pagador de Promessas até a sua participação na bossa nova e nas revoluções de 68. Do primeiro nu frontal da história do cinema nacional em Os Cafajestes até o exílio na França, com atuações aclamadas no Théâtre National Populaire e a condecoração pelo então presidente do país, François Mitterrand. Norma foi um ícone, representou todos os papéis que uma personalidade pode ter, literal e figurativamente.

A autobiografia da artista, publicada póstumamente, conta todos os momentos que a atriz viveu, suas glórias e decepções, incluindo a importante contribuição para o cinema nacional, tanto como diretora do filme Eternamente Pagu, sobre a militante feminista e uma das mais importantes —e também injustamente desconhecidas— intelectuais do Brasil, quanto com sua participação na retomada do cinema brasileiro nos anos 90, intermediando diretamente com os presidentes Collor e Itamar Franco por apoio financeiro e pela aprovação da Lei Rouanet. Atriz, dançarina, militante, musa, sex symbol, diretora, condecorada, pioneira, Norma foi tudo, e a única coisa que nunca poderá ser é esquecida. Ficha técnica: autora, Norma Bengell; organizadora, Christina Caneca; 366 páginas; formato: 16cm x 23cm cm; ISBN, 978-85-64013-68-1.

Engajamento

TV GLOBO SÃO CARLOS / REPRODUÇÃO

Integrantes de uma ONG de São João da Boa Vista estão percorrendo o Rio Jaguari Mirim, que abastece a cidade, e documentando tudo que encontram no percurso, inclusive os vários problemas. O mapeamento deve ser concluído em abril e será entregue para a Prefeitura e para o Ministério Público. Além dele, o grupo pretende realizar a análise da água com a ajuda de especialistas e aproximar a comunidade do símbolo do município com um projeto educacional.

O rio nasce em Minas Gerais e deságua no Rio Mogi Guaçu. São 150 km de extensão, mas os ambientalistas estão percorrendo uma parte de 60 km e já encontraram surpresas desagradáveis, como lixo acumulado e esgoto clandestino. Segundo matéria da Globo/São Carlos, o grupo é formado pelo biólogo Herivelton Carlos Caldas Moreira, o publicitário Cristiano Censorini e o vendedor Marcos César Peres Borges.

My Best Friend

REPRODUÇÃO

O fotógrafo pinhalense, Carlos Aliperti, com sua linda e comovente foto "My Best Friend", ganhou o primeiro lugar na categoria Man's Best Friend em uma das maiores competições para fotógrafos sobre cães —foram quase 13 mil inscrições. Aliperti capturou um momento de pura emoção entre a esposa e a collie Cacau. Todas as fotografias vencedoras estão expostas na Galeria de arte Kennel Club, em Londres. Veja todas as fotos vencedoras: http://www.thekennelclub.org.uk/our-resources/dog-photographer-of-the-year/

Legião Urbana

REPRODUÇÃO

Sem dúvidas Eduardo e Mônica é um dos maiores sucessos da banda de Brasília, Legião Urbana. A música que faz parte do álbum Dois já teve uma série de adaptações, animações, clipes etc. Mas agora a coisa tomou uma proporção maior. Eduardo e Mônica vai virar filme e as filmagens começam em setembro deste ano. O diretor será René Sampaio, mesma pessoa que dirigiu Faroeste Caboclo. O cenário do filme será a Brasília de 1986, época em que o álbum foi lançado. Em entrevista dada ao jornal O Globo, a produtora do longa, Bianca de Felippes disse: "É uma história de amor, mas não será uma comédia romântica. Queremos que o filme tenha a cara do Renato, que ele se orgulhasse da obra. Não faremos um vídeo-clipe. É outro projeto". O projeto contará com a participação do filho de Renato Russo, Giuliano Manfredini. Como a música foi composta na época em que Renato tocava sua carreira solo, os outros integrantes da Legião Urbana, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá não se envolverão no filme. A previsão de lançamento é para o segundo semestre de 2016.

Inverno 2015

REPRODUÇÃO

Na coleção que comemora suas três décadas de vida —e a estreia na temporada paulistana—, a TNG relê sua essência jeanswear em veia 70, sobrepondo safaris jackets de denim a pantalonas decoradas e longos vestidos esvoaçantes, em cartela que combina o blue denim a tons terrosos. Lavado, manchado, detonado ou em formato patchwork, o jeans dá vida a todo tipo de separate —pense em capas, jardineiras, saias longas...—, quem devem migrar da passarela direto para às lojas. Texto de Vivian Sotocorno para Vogue-Brasil.

Diversidade na passarela

GETTY IMAGES/REPRODUÇÃO

Sua aparição no popular programa de televisão norte-americano America's Next Top Model deslumbrou o mundo e serviu para exaltar o vitiligo e a diversidade na moda. Em menos de um ano, Winnie Harlow —Chantelle Brown-Young, seu nome verdadeiro— conquistou os outdoors de meio planeta pelas mãos da grife Desigual, posou para a revista Showstudio, imortalizada pelo prestigiado fotógrafo Nick Knight, se tornou garota-propaganda da Diesel na última campanha da empresa e até teve uma participação no videoclipe Guts over fear do Eminem e Sia. Agora lidera mais uma vez a campanha da Desigual na próxima primavera na Europa, e pisa pela primeira vez em uma passarela espanhola no desfile da empresa catalã. Winnie conseguiu muitas conquistas em tempo recorde. A doença degenerativa que sofre desde a infância e que resulta em uma pele cheia de manchas —ausência de melanócitos (células responsáveis pela pigmentação)—, longe de representar um problema, se transformou em seu melhor trunfo. "Adoro ser diferente, sou eu. Se dissesse que não, significaria que não gosto de mim mesma".

HONDA CIVIC EXR 2016

Resposta à altura

Honda retoma venda da versão topo EXR do Civic 2016 para voltar à liderança do segmento de médios

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: RAPHAEL PANARO/CARTA Z NOTÍCIAS

Foram longos meses de espera. Depois de ficar de fora do facelift do Civic em junho, a configuração top EXR volta a ser comercializada pela Honda no mercado brasileiro. E chega logo com uma difícil missão pela frente. O objetivo é ajudar o sedã a recuperar a liderança do segmento de médios – posto atualmente ocupado pelo Toyota Corolla. Para isso, a marca japonesa apostou suas fichas em uma combinação que promete fazer barulho: tecnologia e preço. A configuração mais cara do Civic agora parte de R$ 88.400 —o do rival, a Altis, começa em R$ 96.330. O preço R$ 10 mil acima da versão intermediária LXR —que custa R$ 78.400— é explicado em grande parte por nova uma central multimídia com monitor LCD escamoteável de sete polegadas. Esse dispositivo traz GPS integrado com informações de trânsito das principais capitais do País —inicialmente só disponíveis nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte. O sistema ainda possibilita a conexão Wi-Fi com o uso de browser para acesso à internet —quando o veículo não estiver em movimento—, além da conexão Bluetooth.

Outro diferencial da tecnologia é uma inédita entrada HDMI. Ela permite a reprodução de áudio, vídeo e imagens em alta definição por meio de dispositivos como notebooks, câmeras digitais, smartphones, entre outros. Também existem agora duas entradas USB, além do CD player e da entrada auxiliar. Já a câmara de ré segue a tendência de Fit e City e passa a ter três modos de visão —normal, com campo ampliado e de cima para baixo—, incluindo a função de guia dinâmica, na qual a linha de guia acompanha a rotação do volante. O Civic EXR ainda traz controles eletrônicos de estabilidade e tração, direção elétrica progressiva e o assistente de rampa —que passam a ser itens de fábrica também na intermediária LXR. Já o teto solar e os airbags laterais e de cortina são restritos à configuração "top".

Quanto ao visual, a versão EXR se assemelha às sutis mudanças recebidas no meio do ano passado pelas configurações LXS e LXR. Grade frontal diferenciada, barra cromada na tomada de ar do para-choque, farol de neblina em formato circular e rodas de liga leve de 17 polegadas. A topo da gama ainda conta com maçanetas cromadas —enquanto na LXR elas são da cor da carroceria. Já o interior conta com uma parte do painel em preto e acabamento em pintura metalizada na moldura do painel de instrumentos.

O que não sofreu alteração na gama 2016 do Honda Civic é a oferta de motores. A versão LXS continua ser empurrada pelo 1.8 litro flex i-VTEC de 139 cv a 6.200 rpm e 17,5 kgfm de torque a 4.600 giros com gasolina. Com etanol, os números sobem pouco: 140 cv a 6.500 rotações e 17,7 kgfm de torque a 5 mil rpm. Já nas configurações LXR e EXR, quem dá as cartas é o propulsor também bicombustível, mas 2.0 litros i-VETEC de máximos 155 cv a 6.300 rpm e 19,3 kgfm de torque. Quando abastecido com gasolina, a potência fica em 150 cv e o torque, em 19,5 kgfm. Todas as versões dispensam o "tanquinho" para partida a frio e contam com a transmissão automática de cinco marchas —sendo que na básica LXS ainda há a opção de um câmbio manual de seis velocidades.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Múltiplas percepções

Indaiatuba/SP – Se não fossem as letras EXR na traseira, seria difícil identificar de que se trata de uma versão topo de linha do Honda Civic. Isso porque o modelo recebeu o mesmo pacote visual já adotado nos seus companheiros de gama. Mas com um olhar mais cuidadoso logo as discretas diferenças externas aparecem. A configuração conta com teto solar exclusivo e as quatro maçanetas são elegantemente cromadas.

Quando se entra no modelo, a confirmação imediata de que a configuração é realmente a top de linha vem através da tecnologia. Uma grande tela multimídia de sete polegadas está cravada no meio do painel. E é ela que dá o tom à nova versão EXR. Isso porque tem o manuseio extremamente fácil com a tela sensível ao toque e também capacitiva —que aceita movimentos iguais aos feitos em smartphones. A central ainda traz diferenciais como entrada HDMI, que espelha imagem e reproduz o som de aparelhos celulares —somente com o carro parado—, além de aceitar conexão com internet via Wi-Fi. Há ainda duas entradas USB.

O GPS integrado é um capítulo à parte. É extremamente simples e intuitivo o uso do recurso. Tudo facilitado pela grande tela de excelente visualização. Ele ainda traz um item interessante. É possível escutar música durante uma rota selecionada e durante o percurso, as indicações sonoras de direção são transmitidas apenas pelo alto-falante do condutor, enquanto as outras caixas de som mantém o áudio musical.

Em movimento, o Civic continua competente. O motor 2.0 de máximos 155 cv move o sedã com destreza. O modelo ainda confere muito conforto a quem vai a bordo sem comprometer seu equilíbrio dinâmico. Para os motoristas que se empolgam na direção, os controles eletrônicos de tração e estabilidade estão presentes para garantir a ordem —sem esquecer os seis airbags que também acompanham a versão.

Ficha técnica

Motor 1.8 (LXS): A Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.799 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando variável de válvulas e comando simples no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 139 cv (gasolina) a 6.200 rpm e 140 cv (etanol) a 6.500 mil rpm.
Torque máximo: 17,5 kgfm (gasolina) a 4.600 rpm e 17,7 kgfm (etanol) a 5 mil rpm.
Diâmetro e curso: 81 mm X 87,3 mm.
Taxa de compressão: 10,6:1.
Transmissão: Manual de seis marchas à frente e uma a ré ou automática de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteiro.
Motor 2.0 (LXR e EXR): A Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.997 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando variável de válvulas e comando simples no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 150 cv (gasolina) e 155 cv (etanol) a 6.300 rpm.
Torque máximo: 19,3 kgfm (gasolina) a 4.700 rpm e 19,5 kgfm (etanol) a 4.800 rpm.
Diâmetro e curso: 81,0 mm x 96,9 mm.
Taxa de compressão: 11,0:1.
Transmissão: Câmbio automático de cinco velocidades à frente e uma a ré, com trocas manuais no volante. Tração dianteira. Controle eletrônico de tração.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson. Traseira independente do tipo multilink. Oferece controle eletrônico de estabilidade nas versões LXR e EXR.
Pneus: 205/55 R16 (LXS) e 205/50 R17 (LXR e EXR).
Freios: Discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Sedã em monobloco com quarto portas e cinco lugares. Com 4,52 metros de comprimento, 1,75 m de largura, 1,45 m de altura e 2,67 m de distância entre-eixos. Tem airbags frontais de série nas versões LXS e LXR e frontais, laterais e de cortina na EXR.
Peso: 1.240 kg (LXS MT), 1.274 kg (LXS AT), 1.298 kg (LXR) e 1.325 kg (EXR).
Capacidade do porta-malas: 449 litros.
Tanque de combustível: 57 litros.
Produção: Sumaré, São Paulo.
Lançamento mundial: 1972.
Lançamento no Brasil: 1992.
Lançamento da atual geração no Brasil: 2012. Reestilização: 2014.
Preço: R$ 70.900 (LXS MT), R$ 73.900 (LXS AT), R$ 78.400 (LXR) e R$ 88.400 (EXR), com adicional de R$ 1.200 para pintura metálica/perolizada.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Sta. Cecilia- gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Arnaldo Machado Florence– Pq. da Figueira II- gar., sl., 2 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. e lavand.

CASA- rua Arthur Vergueiro– Centro- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Jaime da Silveira Leme– Jd. Univ.- entrada p/ carro, sl., dorm., banh., lavabo, coz. e lavand.

CASA- rua Arthur Bernardes– Lg. Sta. Cruz- (fundos), sl., dorm., coz., banh. e lavand.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Miguel– Monte Alegre- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério – Centro- sala comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Lg. Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis – Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

Imobiliária TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DE PINHAL torna público que requereu a CETESB a Licença Prévia e de Instalação, Posto Revendedor, sito à rua Vereador Estevo de Filippi, 1305, Matadouro, Espírito Santo Do Pinhal- SP.

JOÃO BATISTA BURITI PINTO, taxista, residente à rua Dr. Vergueiro, n? 284 - Centro, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo; comunica que se encontra extraviada 0l(uma) via Original da **AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO DO ICMS - TAXISTA**, emitida pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, em 11 de fevereiro de 2014, conforme Processo nº 12820-111441/2014.

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

JRJ IMÓVEIS- Contato pelos telefones (19) 3862-7274 ou (19) 99761-0351 Tratar com José Roberto.

Fazenda de 40 alqueires, maravilhosa, sede setenária, 5 casas de colono, ótima em água (nascente), poço artesiano, formada em pasto e 2 km do asfalto, preço de ocasião, localizada em Espírito Santo do Pinhal- SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ANTERO XAVIER**	NOME	**MARTA BATISTA**
NATURAL	JAPIRA – PR	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	31/10/1976	NASCIMENTO	3/12/1970
PAI	JOSÉ XAVIER	PAI	GERALDO BATISTA
MÃE	SEBASTIANA COSTA XAVIER	MÃE	BENEDITA APARECIDA PEREIRA BATISTA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	DIARISTA
RESIDÊNCIA	RUA BENEDITO ALVES DOS SANTOS, 186, VILA NAMEM, SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP	RESIDÊNCIA	RUA EMILIO VUOLO, 65, JARDIM VARAM.

NOME	**TARCISO GABRIEL HADDAD**	NOME	**LILIANA RAFAEL FACANALI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	19/3/1981	NASCIMENTO	11/11/1982
PAI	RICARDO HADDAD	PAI	JOÃO FACANALI
MÃE	ANADIR AURORA ROSSI HADDAD	MÃE	SEBASTIANA HELENA RAFAEL FACANALI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	FUNCIONÁRIO PÚBLICO FEDERAL	PROFISSÃO	PUBLICITÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO JOSÉ FERNANDES, 121, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA REGENTE FEIJÓ, 236, CENTRO.

NOME	**RENAN SANTANA RIBEIRO DA SILVA**	NOME	**RAFAELA DE CASSIA SABINO**
NATURAL	CAJURU – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/4/1990	NASCIMENTO	16/3/1990
PAI	NILO SERGIO RIBEIRO DA SILVA	PAI	SINVAL SABINO
MÃE	SILVANA SANTANA DA SILVA	MÃE	ANA DE CÁSSIA MARQUES SABINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ASSISTENTE CONTROLE DE QUALIDADE	PROFISSÃO	TÉCNICA DE FARMÁCIA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO MELONI, 100, PARQUE DA FIGUEIRA.	RESIDÊNCIA	RUA RICARDO ROSSATI, 85, BAIRRO SÃO VICENTE DE PAULA.

EDITAL

ASSOCIAÇAO PINHAL FUTSAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **ASSOCIAÇAO PINHAL FUTSAL, CNPJ 10.865.930/0001-61,** entidade sem fins lucrativo, de acordo com o artigo 14 do estatuto social convoca os associados em dia com suas obrigações a participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 6 de março de 2015 às 19h na sede da Associação, sito a rua Pinheiro Chagas 109, Vila Montenegro, nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo a fim de deliberarem sobre:

Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal para biênio compreendido de 7/3/2015 a 6/3/2017.

Comunicamos que a apresentação de chapas para disputa deverão ser protocoladas na sede da Associação até às 15h do dia 5/3/2015.

Espírito Santo do Pinhal, 13 de Fevereiro de 2015.

Marcelo Chaim Pinto
Primeiro Secretário da Associação Pinhal Futsal

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL 1º VARA

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE INTERDIÇÃO

Processo Físico n°: **3001904-95.2013.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Interdição- Tutela e Curatela**
Requerente: **Luís Antonio Claret Bueno**
Requerido: **Wanda Maria Therezinha Novo de Moraes.**

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, EXPEDIDO NOS AUTOS DE INTERDIÇÃO DE WANDA MARIA THEREZINHA NOVO DE MORAES, REQUERIDO POR LUÍS ANTONIO CLARET BUENO- PROCESSO Nº 3001904-95.2013.8.26.0180.

O(A) Doutor(a) Helena Furtado De Albuquerque Cavalcanti, MM. Juíz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por sentença proferida em 12/05/2014, a qual transitou em julgado em 23/06/2014, foi decretada a **INTERDIÇÃO** de WANDA MARIA THEREZINHA NOVO DE MORAES, CPF: 060.032.738-87, RG: 4.754.103-9, residente e domiciliada à rua Silvestre Machado, 230, Espírito Santo do Pinhal- SP, declarando- o absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil e nomeado como CURADOR, em caráter DEFINITIVO, o Sr. **Luís Antonio Claret Bueno, CPF: 772.731.926-00, RG: 9033550, residente e domiciliado no mesmo endereço da interditanda.** O presente edital será publicado por três vezes, com intervalo de dez dias, e afixado na forma de lei, Nada mais. Dado e passado na cidade de Espírito Sando do Pinhal em 9 de outubro de 2014.

ENERGIA

Termelétricas pesam no bolso do consumidor brasileiro

Usinas altamente poluentes que deveriam ser acionadas apenas em caso de emergência se tornaram fundamentais para suprir a demanda energética no Brasil. Custo de geração alto faz conta de luz aumentar

CLARISSA NEHER
Deutsche Welle-Brasil

Com a crise hídrica e o aumento do consumo de energia, as termelétricas brasileiras vêm operando continuamente nos últimos anos. O que deveria ser uma solução emergencial e temporária acabou se tornando essencial.

O peso da geração térmica no setor elétrico praticamente quadruplicou em dois anos. Em 2011, as termelétricas geraram 4,5% da energia consumida no país, e em 2013, 16,3%. Em dezembro de 2014, período em que a demanda aumentou devido ao início do verão e à estiagem prolongada, a cifra chegou a 30,13% —o dado anual anda não foi divulgado.

"A participação das termelétricas na matriz energética brasileira nos últimos anos cresceu exponencialmente", diz André Nahur, coordenador de mudanças climáticas e energia do WWF-Brasil. "O que era considerado uma energia de suporte, hoje está se tornando uma energia de base, para aguentar a queda dos reservatórios em decorrência das mudanças climáticas, uso do solo e mau planejamento da matriz."

A geração térmica, porém, é muito mais cara que a hidrelétrica ou eólica. Enquanto, o megawatt-hora (MWh) das usinas eólicas e hidrelétricas custa em torno de 100 reais, nas termelétricas, esse valor pode ultrapassar os 800 reais. E a partir deste ano, o custo da geração térmica será repassado às tarifas de energia elétrica.

DEPOSITPHOTOS

Estiagem reduz geração de energia hidrelétrica

Reajuste de até 50%

"O custo do uso das termelétricas foi acumulado em 2014, pois o governo em um ano eleitoral não quis repassar esse valor às tarifas. Agora, duas contas devem ser pagas: a atual e a do ano passado", diz o físico Ennio Peres da Silva, do Instituto de Física Gleb Wataghin, da Unicamp. O especialista estima que a tarifa de energia vá aumentar entre 25% e 50% neste ano.

A estiagem prolongada, que diminui o volume de reservatórios, o atraso em obras de futuras usinas hidrelétricas e linhas de transmissão e o aumento do consumo são os principais fatores que impulsionaram o acionamento das termelétricas, aponta Silva.

Nesta semana, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que fará uma revisão dos valores do sistema de bandeiras tarifárias, que repassa ao consumidor os altos custos de geração de energia causados pelo acionamento das termelétricas, por exemplo.

O sistema entrou em vigor em janeiro e usa cores para avisar os consumidores de que a energia naquele mês está mais cara. Com o maior acionamento de termelétricas, a atual bandeira é a vermelha, que acrescenta três reais à tarifa para cada cem quilowatts-hora consumidos.

Com a revisão do sistema, esse valor deve subir, mas a Aneel ainda não informou o valor do reajuste. Nesta quinta-feira, 5, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse que ele deverá ser menor que 50%.

Poluição em alta

Além do custo, o nível extremamente alto de poluição é outro aspecto negativo das termelétricas. "De 1990 a 2012, as emissões brasileiras no setor de energia aumentaram 126%. Isso ocorre, principalmente, devido à participação cada vez maior das termelétricas na matriz energética", afirma Nahur.

O coordenador da WWF-Brasil reforça que essas usinas também requerem um volume muito grande de água para operar, pois suas turbinas funcionam com o vapor de água.

"Num cenário de impacto das mudanças climáticas e alta demanda de água para consumo humano em grandes centros urbanos, ter um setor que vai consumir mais água como solução é gerar outro problema", diz.

Silva afirma que faltam análises amplas sobre o efeito das termelétricas sobre o meio ambiente no Brasil. Apesar de o impacto das usinas ser pouco visível e imediato, poluentes lançados no ar podem prejudicar a saúde, causando problemas respiratórios, por exemplo, aponta o especialista. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FONTE RENOVÁVEL

Energia solar pode afastar risco de apagões

Fonte renovável poderia abastecer metade de toda a eletricidade consumida no País. Segundo especialistas, além da abundância de luz solar, Brasil detém a matéria-prima para produzir placas fotovoltaicas

NADIA PONTES
Deutsche Welle-Brasil

O nível dos reservatórios nas usinas hidrelétricas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste chegou ao limite. O risco de faltar energia aumentou, já que as usinas geradoras de eletricidade nessas duas regiões são responsáveis pelo abastecimento de cerca de 70% do País. As informações fazem parte do último relatório do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico que, ainda assim, tenta frisar que "não há insuficiência de suprimento energético neste ano".

Para evitar riscos de apagão, as melhores alternativas são diversificar a matriz energética e privilegiar a energia produzida no local de consumo. "Incluir outras fontes renováveis no mix energético é importante. E, no Brasil, temos um potencial solar muito grande", constata Mario Siqueira, professor da Universidade de Brasília.

Um estudo em andamento da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) tenta dimensionar esse potencial. A pesquisa identificou que painéis fotovoltaicos instalados nos telhados de casas poderiam gerar metade de toda a eletricidade consumida no Brasil. Seriam cerca de 287 mil gigawatt/hora ano, duas vezes mais que a energia consumida nas residências por todo o país.

"A geração nos telhados seria o que a gente chama de geração distribuída. E para estimular esse setor, estamos investindo primeiro na contratação de usinas centralizadas", explica Maurício Tolmasquim, diretor da EPE.

Só que quem compra o equipamento é o proprietário da casa, e para que ele se interesse por essa alternativa, os preços precisam cair um pouco mais. Atualmente, a instalação do kit completo para residências custa entre 7 mil e 15 mil reais, valor ainda elevado diante do rendimento médio do brasileiro – calculado em 2.100 reais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por outro lado, o investimento se paga em cerca de 10 anos, e os custos de manutenção ao longo desse tempo são baixos.

Para Mario Siqueira, o preço está deixando de ser uma barreira. "Ele já caiu bastante. A entrada da China fez com que o custo dos painéis fotovoltaicos baixasse, acho que chegou num ponto comercial. O valor deve cair mais e nivelar."

O pontapé inicial

Para popularizar essa fonte renovável e torná-la mais acessível, o governo tenta criar um mercado nacional. O primeiro passo foi dado em outubro, data do primeiro leilão promovido pelo Ministério de Minas e Energia para contratar energia exclusivamente gerada em usinas fotovoltaicas.

Venceram 31 empreendimentos que vão gerar, a partir de 2019, cerca de 1000 Megawatt (MW) —a usina nuclear Angra 2, por exemplo, tem capacidade de gerar 1.350 MW e atender ao consumo de uma cidade de 2 milhões de habitantes.

O preço do megawatt/hora contratado no leilão custou menos de 90 dólares. "Um dos menores preços do mundo de energia fotovoltaica", destaca Tolmasquim. De fato, na Alemanha, maior produtor desse tipo de energia, esse preço é de 112 dólares.

DEPOSITPHOTOS

Potencial para liderar

Um fator que pode atrair a cadeia de produção de equipamentos para o país são as reservas nacionais de quartzo, matéria-prima do silício solar empregado nas placas fotovoltaicas. "O Brasil tem potencial para se consolidar como uma das principais lideranças no setor de energia solar, alternativa de baixo impacto ambiental que deverá gerar milhões de empregos nos próximos anos", avalia um estudo no Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) financiará a primeira fábrica de equipamentos do setor no país: a produtora Pure Energy, ligada a uma construtora de Alagoas, recebeu 26 milhões para a produzir painéis fotovoltaicos naquele estado.

"O leilão exclusivo de energia solar veio pra ficar e estamos trabalhando para incentivar a geração descentralizada —aquela que pode ser instalada em telhados, por exemplo", adiciona Tolmasquim. A EPE tenta agora fazer uma proposta para que o Ministério fomente esse tipo de geração, embora o país viva um momento de corte de gastos.

A expectativa é que o próximo leilão destinado à contratação exclusiva de usinas solares ocorra ainda em 2015.

Expansão da oferta de energia

Para suprir a demanda por eletricidade, que cresce num ritmo de 4 a 5 % ao ano, o governo planeja adicionar ao sistema cerca de 70 mil MW até 2023. "Desse total, 51% já foram contratados", garante Tolmasquim. Atualmente, o país conta com 118 mil MW de capacidade instalada.

As usinas hidrelétricas ainda manterão a liderança e serão responsáveis por 30 mil MW dessa expansão. A energia eólica vem em segundo lugar, com 20 mil MW; as fontes fósseis, como carvão e gás natural, adicionarão 9 mil MW. Já a energia solar ficará com apenas 3,5 mil MW, a biomassa com 2,5 mil MW e a nuclear, com Angra 3, vai gerar outros 1,4 mil MW.

Apesar do atual panorama sombrio, o cronograma de expansão evitaria que o Brasil sofresse com a falta de energia. "É uma expansão importante, que vai livrar o país dessas ameaças", defende a EPE. E em épocas de seca, ausência de vento ou de sol, as usinas térmicas continuarão sendo acionadas em caso de emergência. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FALECIMENTOS

BENEDITO ALVES FILHO, dia 6/2, aos 64 anos, divorciado de Cândida Maria da Cruz. Parque das Acácias.

RAUL DA COSTA, dia 11/2, aos 86 anos, casado com Maria Aparecida da Costa. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO SPINELLI, dia 11/2, aos 85 anos, casado com Maria Aparecida Scaneiro Spinelli. Cemitério Municipal.

NANCY NOGUEIRA ALVES, dia 14/2, aos 81 anos, viúva de José Alves Costa. Cemitério Municipal de Jundiaí.

GOGORO SMARTSCOOTER

Inteligência pura

De olho na mobilidade urbana, empresa de Taiwan apresenta scooter elétrica que não necessita de recarga

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em menor escala, as marcas de motocicletas seguiram a tendência das fabricantes de automóveis ao investir no conceito do "ecologicamente correto". No mundo duas rodas, a proposta adotada foi majoritariamente em modelos elétricos. Claro que, entre as motos, a oferta de produtos "verdes" é infinitamente menor que nos carros. Porém, em ambos os setores, as empresas que investem seu tempo e dinheiro nesse ramo enfrentam alguns problemas. Um deles é a autonomia, que só permite viagens curtas e locomoção em trecho urbano. Outro envolve o recarregamento —daí a proliferação do "plug-in", onde o abastecimento elétrico pode ser feito em uma tomada convencional em casa. Mas na última edição da Consumer Electronic Show —a CES— a mais importante feira de tecnologia para o consumidor, que aconteceu em janeiro em Las Vegas, nos Estados Unidos, uma startup de Taiwan mostrou ao mundo uma nova solução para esses obstáculos. Trata-se da Smartscooter.

Fundada em 2011 por Horace Luke, que já trabalhou em conjunto com a marca de smartphones HTC e também com a Microsoft, a taiwanesa Gogoro Inc. recebeu um aporte de US$ 100 milhões e Luke viu nas motocicletas elétricas uma "brecha" para novas tecnologias, principalmente no sistema de recarga. E é esse o grande diferencial da scooter. É uma ideia simples, mas muito eficaz. A empresa propõe que os proprietários do modelo troquem as baterias em pontos específicos da cidade e não carreguem seu veículo em casa ou fiquem parados durante algumas horas nas estações. As chamadas GoStations terão um painel de baterias já carregadas e a Gogoro estima que o procedimento reposição demore cerca de apenas 6 segundos —menos do que trocar as pilhas do controle remoto de uma televisão. Isso porque a Smartscooter traz duas baterias desenvolvidas pela Panasonic, que ficam instaladas verticalmente no modelo e facilitam o manuseio.

Espalhadas pelas cidades, as GoStations terão um sistema de localização bem conectado ao mundo atual. Um aplicativo de celular, feito pela própria Gogoro, rastreia todas as "máquinas de abastecimento" que estarão espalhadas pela cidade. No "app" ainda é possível fazer um diagnóstico completo em tempo real e saber tudo que acontece na scooter —graças aos 55 sensores presentes na moto—, como nível de energia, falhas em algum componente, mudar as cores no painel e até reservar baterias com antecedência para não correr o risco de chegar na estação e encontrar o painel vazio. A Smartscooter de visual leve e futurista até promete conexão 24 horas com a internet.

Para mover a Smartscooter, a Gogoro instalou um motor elétrico síncrono de 6.400 Watts com refrigeração líquida. Chamado de G1, o propulsor é capaz de gerar 8,6 cv de potência a 3.250 rpm, além de 2,5 kgfm de torque máximo disponível a 2.250 rotações. Sem dar bola para o desempenho, a scooter acelera de zero a 50 km/h em 4,2 segundos e alcança uma velocidade máxima de 95 km/h. O motor se liga à roda traseira por meio de uma correia dentada. De acordo com a empresa taiwanesa, a autonomia fica em 100 km andando a uma velocidade de 40 km/h. Porém, como o nome já diz, a scooter é inteligente e tudo é voltado para otimizar a eficiência. O modelo ainda possui um sistema regenerativo, que reutiliza a energia perdida em cada acionamento dos freios e transforma em carga útil para as baterias. Tecnologia presente já em alguns automóveis, inclusive.

O PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 21 DE FEVEREIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 43 | CONCLUÍDA ÀS 20H59 | R$ 2,50

DEPOSITPHOTOS

JUSSARA PASTRE

HORÁRIO DE VERÃO

Termina na virada de hoje, 21, o horário de verão. Os relógios deverão ser atrasados uma hora. Diante da crise hídrica, o governo chegou a cogitar o adiamento da data para economizar energia e água, mas resolveu manter a previsão inicial Página C3

RUA DAS BARRACAS

Bastante tradicional no Município, a Rua das Barracas contou com a participação de milhares de foliões durante os quatro dias de festa. Maurício Françoso conta que em 2016 o evento deverá acontecer no estádio José Costa Página B1

ARTES PLÁSTICAS

A partir de hoje, 21, na Villa do Poeta, os admiradores das artes plásticas terão oportunidade de apreciar as obras do artista plástico Carlos Alberto Sarcinelli. Serão expostos 20 trabalhos do artista, com a técnica de pintura sobre tela com tinta acrílica e película de recorte Página B3

Nove casos de dengue foram registrados em Espírito Santo do Pinhal

Devido ao número crescente de casos confirmados de dengue em cidades da região de Campinas, gestores da área da saúde têm buscado alternativas para conter a epidemia que já atinge cidades próximas a Espírito Santo do Pinhal, como Mogi Guaçu e Itapira. Tecnicamente, epidemia significa a ocorrência de um número de casos maior que o normal. Isso ocorre em um determinado intervalo de tempo, e em um determinado território. Com 506 casos de dengue confirmados em 2015, Mogi Guaçu é a quarta cidade da região de Campinas a enfrentar epidemia da doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti. As outras cidades são Itapira, Limeira e Elias Fausto. Outra cidade nas proximidades com situação de emergência é Aguaí. De acordo com informações obtidas por meio da assessoria da prefeitura de Mogi Guaçu, 482 registros foram contraídos no município, ou seja, 95,25% do total são autóctones —contraídos no próprio território. Os técnicos apontam que focos têm sido mais comuns em pratinhos de vasos de plantas e ralos. O número de confirmações em praticamente dois meses já é 43,35% do total de todo o ano de 2014, quando 1.167 pessoas ficaram doentes na cidade. Página A5

REPRODUÇÃO

NA CÂMARA **Imagem em 3D das obras de revitalização e reforma da praça da Independência. Projetos —PL 18/2015, valor de R$ 487.126 (serviços preliminares e demolição dos canteiros orçados em R$ 14.825; coreto, R$ 171.996; passeio em pedra portuguesa, R$ 293.850; paisagismo, R$ 6.454), e PL 19/2015, no valor de R$ 308.516, recurso que será utilizado na execução de serviços de iluminação ornamental da praça— constam na ordem do dia da sessão ordinária de segunda, 23** Página A3

IR: maiores de 16 anos indicados como dependentes precisam ter CPF

As pessoas físicas com 16 anos ou mais que constem como dependentes na declaração do Imposto de Renda Pessoa Física estão obrigadas a se inscrever no Cadastro da Pessoa Física (CPF). A instrução normativa da Receita Federal que prevê a medida foi publicada quinta-feira, 19, no Diário Oficial da União. As regras para a entrega da declaração do imposto de renda em 2015 foram divulgadas no último dia 4 e o prazo para entrega do documento vai de 2 de março a 30 de abril. Neste ano, o contribuinte poderá fazer um rascunho para armazenar informações a serem usadas no preenchimento da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Página C3

CHICO RAMON

CARNAVAL 2015 **Jessika, destaque da escola Monte Alegre** Páginas B1, B2, B5 e B6

Campanha da Fraternidade 2015 quer aprofundar diálogo entre Igreja e sociedade

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou na quinta-feira, 18, a Campanha da Fraternidade 2015. O tema escolhido este ano é Fraternidade: Igreja e Sociedade, e o lema Eu vim para servir. A ideia é aprofundar, a partir do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade como serviço ao povo brasileiro. A campanha propõe ainda buscar novos métodos, atitudes e linguagens na missão da Igreja de levar a palavra a cada pessoa. O secretário-geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner, lembrou que o momento escolhido para o lançamento da campanha —o início da Quaresma— é considerado de extrema importância para a Igreja. "Queremos ajudar a construir uma sociedade mais humana e mais divina", disse. "Sermos pessoas de fermento na massa. Esse é o desejo da campanha". Durante a cerimônia, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, destacou o compromisso do governo com a emancipação dos pobres. "Defendemos os pobres, não a pobreza. Queremos que os pobres se libertem", disse. "Queremos que as pessoas se tornem protagonistas, sujeitos de sua vida e de sua história". Para a secretária executiva do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, pastora Romi Márcia Bencke, a campanha destaca a necessidade de promover o debate de valores éticos e também do papel missionário da Igreja. "O tema da campanha deste ano nos desafia para uma ética global de responsabilidades. Nos ajuda a refletir sobre o nosso papel enquanto igrejas e enquanto religiões". Página A4

opinião

EDITORIAL

Deixando o samba morrer

Nesta edição, **O Pinhalense** traz um balanço do carnaval 2015 em Espírito Santo do Pinhal. Como sempre, há muitas questões a serem debatidas e aprimoradas. A principal delas é que o carnaval não pode ser algo apenas para fevereiro. Deve ser planejado durante todo o ano e unir a comunidade por um ideal comum. Mas qual será o ideal das escolas de samba da cidade? O que elas querem? Já ficou claro que não querem deixar "o samba morrer" —o que é importantíssimo—, mas não é tudo. Apesar da Pinhal Jardim "dar um recado" em frente ao palanque à capela, ressaltando "quando eu não puder pisar mais na avenida...", manifestando descontentamento com a Prefeitura, com a música de Edson G. da Conceição e Aloísio Silva, Não deixe o samba morrer.

Espírito Santo do Pinhal tem potencialidade e história na região no que se refere ao carnaval de rua. Mas é preciso "profissionalizar"—de ambos os lados.

Não se pode acreditar em uma escola de samba que só tenha a batucada pela batucada. É preciso mais. A escola de samba tem um papel social extraordinário, que precisa ser ratificado junto à comunidade. E mais, as escolas não podem estar amarradas —financeiramente— somente no poder Executivo, elas têm de ser proativas, buscando patrocínios em todas as frentes. Além disso, é necessário união entre elas —o que é raro no Município, até em outras áreas— para poder trocar ideias sobre problemas comuns. Elas têm inúmeras dificuldades análogas. Essas experiências precisam ser trocadas. Os presidentes têm de sentar juntos e discutir esses enigmas comuns.

O poder público tem de se aparelhar também, propondo medidas para solucionar os problemas apresentados. As escolas de samba que estão trabalhando pulverizadas estão sofrendo sozinhas. É muito mais fácil 'dividir a dor'. O ditado é velho, mas atualíssimo: "quando o coletivo não está unido, está todo mundo enfraquecido".

Está mais do que na hora de vingar no Município uma Liga das Escolas de Samba de Espírito Santo do Pinhal, mas que, "por um motivo ou outro", nunca aconteceu. Será que não é preciso união e harmonia entre as escolas para que possam se desenvolver e evoluir? É claro que além da organização, união e planejamento é preciso ter um diferencial.

Com os recentes acontecimentos como os problemas no edital em que frustrou o carnaval na praça da Independência, com palco e bandas e a Rua das Barracas tornando-se um evento particular demarcado, ficou notório um reposicionamento sobre o futuro. Se não houver trabalho profissional do Departamento de Cultura e se os presidentes das escolas não estiverem preocupados com o que acontece ao redor, as escolas certamente vão desaparecer, pois não acreditamos em desenvolvimento sem planejamento e organização.

Que no próximo carnaval —ou até mesmo ainda durante este ano— as escolas surpreendam a população com projetos inovadores, sambas-enredo bem elaborados, belas alegorias e fantasias para que possam, assim, contar com ela como maior defensora do carnaval pinhalense. E que o Departamento de Cultura ingresse no mesmo propósito. Só assim as pessoas irão valorizar a festa de Momo.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA

Reflexões sobre o carnaval

O carnaval, principal manifestação popular de nosso País, é capaz de despertar os mais diversos tipos de sentimento. Segundo o antropólogo Roberto DaMatta, o carnaval é essencialmente igualitário, pois permite uma subversão positiva da ordem social, onde ricos e pobres brincam no mesmo espaço, sem as rígidas hierarquias cotidianas. Em contrapartida, para aqueles que odeiam a festa, a palavra carnaval é quase sinônimo de vadiagem, violência, bebedeira e promiscuidade. Conforme noticiado pela imprensa, problemas como déficits públicos, salários atrasados de servidores e intempéries relacionadas ao abastecimento hídrico foram alguns fatores que fizeram com que muitas prefeituras cancelassem a programação carnavalesca oficial deste ano.

Não obstante, tais acontecimentos encorajaram setores conservadores de nossa sociedade a pregarem abertamente pelo fim do carnaval. Nas redes sociais, inúmeras postagens indicavam os prováveis benefícios de não se realizar a principal festa popular do Brasil. Em um texto com milhares de "curtidas" no Facebook, o blogueiro Luiz Henrique de Castro afirmou odiar o carnaval, pois nessa época do ano um povo ensandecido, encharcado de álcool e drogas, toma conta das ruas das principais cidades brasileiras. De acordo com o apresentador Danilo Gentili, do SBT, o fim do carnaval melhoraria a imagem de nosso País no exterior, valorizaria a mulher brasileira, diminuiria os números de acidentes de trânsito e contribuiria positivamente em áreas como economia e saúde. Coincidentemente, a polêmica jornalista Rachel Sheherazade, também da emissora de Silvio Santos, ficou nacionalmente conhecida após um comentário em que tecia várias críticas ao carnaval brasileiro. Para os segmentos conservadores, é difícil aceitar um evento em que o papel principal cabe ao povo, e não à elite.

Entretanto, esse protagonismo popular está seriamente ameaçado. Nos últimos anos, temos presenciado um vertiginoso processo de "branqueamento" do carnaval que conta com o total aval da mídia hegemônica. Os desfiles de escolas de samba na Marquês de Sapucaí, que outrora eram momentos que levantavam a autoestima de morados das áreas carentes do Rio de Janeiro, atualmente são mais um palco privilegiado para a divulgação das anódinas celebridades criadas pelos veículos de comunicação. Papéis de destaque, como rainha de bateria, que anteriormente eram preenchidos por moças da própria comunidade de origem das agremiações carnavalescas, agora são ocupados por modelos e atrizes conhecidas do grande público. É a apropriação midiática de uma tradicional manifestação popular: o carnaval carioca cada vez tem se adequado mais à chamada "sociedade do espetáculo". Lembrando uma irônica observação do cineasta e jornalista Olívio Petit, devido à presença cada vez menor de afrodescendentes no sambódromo, daqui a alguns anos deverão ser criadas cotas para negros nas escolas de samba do Rio de Janeiro, como já acontece nas universidades brasileiras.

Por outro lado, o carnaval também é uma excelente oportunidade de para campanhas publicitárias machistas —principalmente relacionadas a bebidas alcóolicas— e para a mídia hegemônica reforçar antigos estereótipos libidinosos relacionados à mulher de cor. Como bem asseverou a ativista feminista Jarid Arraes, "sempre que a vinheta carnavalesca da Globo é exibida na televisão, o Brasil reafirma sua herança racista e misógina. Não é difícil compreender onde mora o racismo do Globeleza: a Rede Globo seleciona somente mulheres negras para que representem a sexualidade do Carnaval, que, como sabemos, está relacionada ao sexo considerado 'promíscuo'; ou seja, ano após ano, a mulher negra é associada a um objeto sexual descartável".

Evidentemente, não se pretende fazer aqui uma apologia cega e incondicional do carnaval e tampouco incentivar a paranoia "politicamente correta" pela mudança das letras de clássicas marchinhas que abordam minorias como gays, lésbicas e negros. Relativismo cultural à parte, é preciso reconhecer que as festas carnavalescas dos dias hodiernos têm sido canais para a propagação de músicas popularescas de péssimo nível: os famosos "hits descartáveis". Entretanto, defender a anulação dessas comemorações é contribuir implícita ou explicitamente para acabar com uma das únicas fontes de diversão à qual a sofrida população pobre ainda tem direito no Brasil. O cidadão comum, extremamente explorado pelo sistema econômico vigente, trabalha duro o ano inteiro e deve ter seus momentos de catarse. Um sujeito pode apreciar ou não o carnaval (ao contrário do que dizia Caymmi, quem não gosta de samba também pode ser bom sujeito), porém querer privar grande parcela da população do direito a "uma alegria fugaz" é uma postura demasiadamente autoritária. Ademais, não podemos atribuir supostos aspectos negativos de nossa sociedade ao carnaval.

Quatro dias do ano não são suficientes para definir os rumos da economia, desejos sexuais são inerentes à natureza humana, embriaguez ou violência independem dos feriados em fevereiro e o grande de número de mortes no trânsito está ligado, sobretudo, a adoção quase exclusiva do modelo rodoviário em detrimento de outras alternativas viárias. Em suma, não nos iludamos, o discurso anticarnaval atende a uma ideologia elitista bem clara: os membros da população pobre existem exclusivamente para a reprodução do capital, através do trabalho alienado, jamais devem utilizar suas energias para atividades improdutivas, como os "prazeres da carne".

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

LUCIANO MARTINS COSTA

A nova crônica do carnaval

A mídia tradicional parece ter encolhido na cobertura da folia carnavalesca de 2015. Nas edições de terça-feira, 17, os jornais emagrecidos pela exiguidade dos anúncios repetem bordões do fim de semana, denunciando o penoso esforço dos repórteres para arrancar alguma novidade da mesmice em que se transformou a mais importante festa popular entre os brasileiros. Mudou o carnaval ou mudou a imprensa?

Há muitos anos o trabalho dos jornalistas, na narrativa carnavalesca, vem se parecendo com uma legenda colocada no filme errado, na medida em que o espetáculo supera a celebração da alegria. Na cobertura televisiva, os comentários de repórteres, colunistas e outros observadores convidados mais atrapalham do que ajudam o telespectador, pelo excesso de lugares-comuns e pelo abuso de pleonasmos viciosos. Ou descompasso ou a redundância entre o que aparece na tela e o que dizem os comentaristas transformam a audiência em puro tédio.

Nos jornais, pode-se imaginar o corre-corre dos repórteres em busca de alguma novidade, em meio à natural confusão que caracteriza o evento.

Embora tudo pareça perfeitamente sincronizado para o público, os bastidores dos grandes desfiles são uma verdadeira aula de improviso, e é daí que nascem alguns dos melhores momentos da crônica carnavalesca. Mas neste ano a grande novidade não está na área de concentração e apronto nem na passarela: a polêmica é a homenagem da escola de samba Beija-Flor ao ditador da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang.

Teodorín, filho primogênito do tirano e um de seus vice-presidentes, ganhou reportagens curiosas, na qual aparece como o extravagante bilionário que negociou o patrocínio de R$ 10 milhões concedido à escola que celebrizou o carnavalesco Joãozinho Trinta. A imprensa faz referência ao fato de que ele é alvo de investigação na França, por corrupção e lavagem de dinheiro, mas a curiosidade natural dos jornalistas foi muito curta, suficiente apenas para informar que ele tem negócios também no Brasil.

Mesmo em tempo de folia, seria interessante apurar se os mais de US$ 600 milhões que ele transferiu para o Brasil recentemente teriam alguma conexão com empresas de fachada e operadores de ruidosos escândalos.

Mas parece que o carnaval amolece os cérebros da imprensa. Se não fossem os índices pluviométricos, que se transformaram em quesito essencial para a popularidade de governantes, os editores teriam que rebolar, literalmente, para preencher as colunas de seus jornais e o tempo do noticiário televisivo. Não houvesse o estoque de vazamentos da Operação Lava Jato, que os editores administram como um tesouro, não haveria manchetes.

Mas as graças de Momo favorecem a mídia: a crescente preferência dos moradores das grandes cidades pelas confraternizações a céu aberto dá nova vida aos antigos blocos de foliões, de onde se podem sacar pautas sobre diversos assuntos, desde os números da violência – que parece ter diminuído bastante neste carnaval – até os corriqueiros registros sobre o uso das ruas como banheiro público

A diferença entre a cuidadosa organização das passarelas oficiais de desfiles das grandes escolas e o espaço improvisado em áreas residenciais para a diversão dos anônimos é justamente a distinção entre espetáculo e celebração. E deve-se registrar, também, aquele fenômeno das celebridades e das eternas candidaturas a um flash dos fotógrafos, que se matam por uma citação nas colunas de fofocas. No fim, os editores ainda precisam agradecer aos batalhões de assessores de imprensa e relações-públicas contratados para garimpar uma citação, uma referência, pela oferta daquelas notas de cinco linhas que irão preencher suas páginas.

Também é preciso observar que desapareceram das redações os clássicos cronistas do carnaval, os "catedráticos do samba", como registrou Alberto Dines há dez anos —ver A 'descarnavalização' na mídia. Eles tiveram o mesmo destino dos cronistas do turfe— um arquivo perdido no memorial da imprensa —da mesma forma como parecem condenados ao passado os críticos de teatro e da boa música, todos engolfados pela espetacularização da notícia e da cultura.

Como antecipou Dines, o carnaval foi descarnavalizado, assim como vemos o futebol sendo desfutebolizado, o samba dessambalizado, a economia politizada e a política monetizada.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Inda o carnaval

Engana-se quem repete o chavão que o Brasil só começa a funcionar depois do carnaval. A abertura dos trabalhos só se dá, realmente, depois da Páscoa. Esse período de quarenta dias é usado para a reflexão do que se viveu na folia. Milhões foram para as ruas em quase todas as cidades do País. Blocos, escolas, maracatus, grupos, bandas e mais uma quantidade de aglomerações de foliões. Cantaram, dançaram e ninguém se preocupou com coisas menores como inflação, desemprego, roubalheira na Petrobras, falta de segurança, escola de terceiro mundo, saúde cambaleante e outras futilidades. Afinal, o maior e melhor carnaval do mundo tem que ocupar todos os espaços possíveis. Especialmente o da mente.

A escola de samba Beija-Flor de Nilópolis deu uma grande contribuição para a cultura afro-brasileira. Para manter seu deslumbrante desfile precisava de dinheiro. E dinheiro não tem pátria, não tem origem. Dinheiro compra alegoria e manda fazer os mais bonitos carros alegóricos. Por isso uma comissão da escola foi à Guiné Equatorial para buscar um investimento. Afinal, era para o bem da cultura dos dois países. Conseguiram segundo uns R$ 5 milhões, segundo outros R$ 10 milhões de investimento. O mecenas é o ditador Teodoro Nguema. No poder há mais de 35 anos. Segundo a Anistia Internacional é um contumaz violador dos direitos humanos, assassinatos, tortura, prisões arbitrárias e repressão violenta a protestos públicos. Como se vê, um verdadeiro homem comprometido com as artes e a exaltação do griô. Figura mitológica, um contador de história. Como será que os sambistas populares da Beija-Flor se sentiram com tão humanista patrocínio?

Acabou nosso carnaval ninguém ouve cantar canções... Mas já se ouvem notícias que reforçam que o ano não vai ser fácil como decorar um samba-enredo. Não se trata de estragar a festa, que se repete todo ano, e pelo jeito cada vez mais animada, com mais gente na rua, com as escolas cada vez mais ricas. Com as celebridades cada vez mais badaladas, com a mídia dando um espaço tão grande para a cobertura que não, se consegue achar outras noticias. Enfim, este é o País do carnaval, abençoado por Deus e bonito por natureza. Por isso é a oportunidade de aproveitar as praias e o campo. Por que não? Nessas horas sempre aparecem os estraga-prazeres com seus escritos pessimistas e até mesmo anti-patrióticos. Chega. Ganhou a Beija-Flor. O malfeito venceu mais uma vez. O povo sambou inocentemente na quadra da campeã.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Imagens em 3D das obras de revitalização e reforma da praça da Independência — PL 18/2015, valor de R$ 487.126 (serviços preliminares e demolição dos canteiros estão orçados em R$ 14.825; coreto, R$ 171.996; passeio em pedra portuguesa, R$ 293.850; paisagismo, R$ 6.454), e PL 19/2015, no valor de R$ 308.516, recurso que será utilizado na execução de serviços de iluminação ornamental da praça

IMAGENS: REPRODUÇÃO

Na próxima segunda-feira, 23, 19 projetos de lei devem ser apreciados —conforme ordem do dia— segundo convocação do presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola (PP), na terceira sessão ordinária de 2015. Consta no expediente a presença em plenário do secretário de Saúde, William Curi Baena, para prestação de contas da Secretaria e discussão e votação das atas da primeira e segunda sessões ordinárias e terceira sessão extraordinária, realizadas, respectivamente, em 2 e 9 de fevereiro. Até o fechamento da edição não havia inscrito na tribuna livre.

Projetos

PL 187/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que autoriza o poder Executivo a contribuir mensalmente com as entidades de representação dos Municípios do Estado de São Paulo.

PL 2/2015 —discussão e votação única—, do Executivo, que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda.

PL 7/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 358.643, que será utilizado como subvenção social a entidades do Município.

PL 8/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 38.408, que será utilizado para auxílio à Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA).

PL 9/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 23.733, que será utilizado a título de subvenção social à APAE.

PL 10/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, medindo 50.761,52 m², à empresa Solartech Painéis Solares Ltda.

PL 11/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, medindo 60.006,43 m², à empresa Frigorífico Cambuí Ltda.

PL 12/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, medindo 21.156,66 m², à empresa AGF Importação, Exportação e Comercialização Ltda.

PL 13/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Distrito Industrial Irmãos Del Guerra, medindo 9.374,00 m², à empresa Cook Lar Indústria de Artigos de Metal Ltda.

PL 14/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que autoriza o Município a permutar imóveis de sua propriedade por área de terra pertencente a Irmãos Pereira Ltda.

PL 15/2015 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no artigo 3º, da Lei 2.652/01, que adota normas que instituíram o CEVS e o SEVISA.

PL 16/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1.019.081, que será utilizado nas construções das quadras poliesportivas das Escolas Maria Aparecida Tamaso e Gilberto Leite Vieira.

PL 17/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 157.168, que será utilizado a título de contrapartida das construções das quadras poliesportivas das escolas Maria Aparecida Tamaso e Gilberto Vieira.

PL 18/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 487.126, que será utilizado na execução de obras de revitalização e reforma da Praça da Independência.

PL 19/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 308.516, que será utilizado na execução de serviços de iluminação ornamental da Praça da Independência.

PL 20/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 24.518, que será utilizado para reforma do Ciretran.

PL 21/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 10 mil, que será utilizado pelo Departamento de Cultura.

PL 22/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 408.439, que será utilizado pelo Departamento de Educação.

PL 24/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra à empresa Lima e Teté Terceirização e Manutenção de Máquinas Agrícolas Ltda. - ME.

Negligência ou engano

Na primeira sessão ordinária do ano —2 de fevereiro— o PL 170/2014 foi retirado pelo prefeito José Benedito de Oliveira sem justificativa, que autorizava o Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. por mais dez anos. Antes, foi lido em plenário o PL 2/2015 que tem como princípio "prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda.", com modificação no parágrafo único, que "fica condicionada ao investimento pela empresa no valor de R$ 500 mil a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes". O projeto consta na pauta da segunda-feira e pode ser apreciado. Em sua mensagem à Casa —10/2015— o prefeito diz que "tendo em vista que em 20/6/2016 vencerá o prazo de concessão da empresa que executa o serviço de transporte coletivo do Município" solicita a "Casa de Leis" que o autorize, por mais dez anos, a prorrogação da concessão, ficando condicionada a um investimento de R$ 500 mil pela empresa —parágrafo único. Conforme o disposto da lei 2126, de 6 de junho de 1995, em seu artigo 3º consta que o prazo da concessão "será de dez (10) anos, prorrogados, automaticamente, por igual período, desde que a Prefeitura, após aprovação da Câmara, ou da concessionária, não a denuncie até seis (6) meses antes do término do prazo vigente". A prorrogação em 2005, foi feita por decreto e não passou pela edilidade. No final de janeiro, o presidente José Gilberto Viola enviou três funcionários ao Cepam e obteve a resposta por meio verbal que a renovação era inconstitucional. Viola aguarda a posição oficial do Centro. Em carta enviada à Câmara, em 28 de janeiro, a empresa refere-se ao dispositivo da lei —artigo 3º, lei 2126/95—, em foco, "traz, quanto ao prazo de concessão a expressão 'prorrogados' (plural), o que leva a interpretação de que a intenção do legislador municipal foi a de permitir mais de uma prorrogação do prazo de vigência". Entende o signatário que "se realizada a prorrogação, essa deveria ser feita 'por igual período', ou seja, 10 anos. É o que se extrai com tranquilidade da interpretação literal de tais disposições". Em resumo, a empresa avalia que a prorrogação é "legalmente permitida" e assim "um prazo de concessão de 30 anos seria absolutamente razoável". Com o acesso ao projeto, o **JOP** constatou que os croquis anexados ao projeto proposto são das edificações dos três quiosques na praça de conveniência, e não da "modernização e revitalização dos abrigos de passageiros existentes". Tanto o Executivo quanto o Legislativo em entrevistas disseram que o assunto sobre o calçadão em frente a praça Rio Branco já não era mais cogitado de seguir em frente —daí a retirada do mesmo. Negligência ou engano.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Por que tanta violência no carnaval?

No Brasil todo, neste carnaval, os relatos dão conta do aumento da violência: mais mortes e tiroteios em Salvador, estupros e roubos no Rio de Janeiro, violência policial em São Paulo... é a explosão da violência por toda parte! O carnaval de Salvador registrou um crescimento de 10% do número de lesões corporais leves em relação ao ano passado; ocorreram duas mortes, além de 21 feridos com disparos de armas de fogo —sete vezes mais que em 2014.

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), afirma que a separação dos foliões que pagam por cordas —e abadás— é —também— causa da violência —Folha 15/2—; as cordas são utilizadas como delimitador de espaço entre aqueles foliões que pagaram por um abadá e os que optaram por seguir os trios sem a roupa VIP, que em muitos casos chega a custar mais de R$ 1.000. Para o governador, as cordas comprimem o folião que está de fora, resultando em brigas. O carnaval, com suas distinções de classes que acompanham grandes conglomerados de pessoas, se converteu num retrato trágico do apartheid social —ou seja, da hierarquização da sociedade brasileira—: há os camarotizados —detentores dos melhores lugares, mas também os mais caros—, os cordanizados —os que podem pagar por um abadá— e o grupo tido como a ralé da pipocação —o que não pode pagar, que fica excluído dos melhores lugares, o que gera desconforto e indignação. A ralé da pipocação, como se vê, é a que está fora do camarote, fora da corda, fora da saúde, da educação de qualidade, do trabalho seguro, da moradia decente, do consumo despreocupado.

Considerando-se que vivemos no continente mais violento do planeta —30 assassinatos para cada 100 mil pessoas— e num dos países que mais assassinam pessoas —Brasil é o 12º mais violento no ranking mundial—, território onde praticamente não existe o império da lei, nem tampouco educação de qualidade, toda grande concentração de pessoas num espaço territorial angusto constitui nitroglicerina pura.

A explicação biológica e psicopatológica para isso é a seguinte —veja Somos una espécie violenta?, coordenado por David Bueno: 133 e ss.—: os humanos somos tribalistas —nos identificamos com as pessoas do nosso grupo e não nutrimos simpatia nem empatia com os demais, com "os outros"—; toda tribo se considera diferente das outras e deseja ser percebida dessa maneira (Garrett Hardin); a tribo da "camarotização" tem ojeriza das outras; a tribo da "cordanização" não tem empatia com "os outros" —sobretudo com a ralé da pipocação.

As classes sociais, em países gritantemente demarcados pelo apartheid de origem escravizante, são tribos inconfundíveis —e normalmente inimigas. Toda tribo possui uma dupla moral: julga os comportamentos dentro do seu grupo de uma maneira e se valem de outras réguas —e padrões— para julgar os "demais"; seus membros são complacentes com os "de dentro" e —muito— rigorosos "com os de fora"; o assédio sexual de um membro da tribo A é valorado de forma bem diferente frente a outro da tribo B; são membros da mesma tribo os que compartilham a mesma língua, os antepassados, o território, a ideologia, a mesma religião ou etnia, o mesmo time de futebol ou partido político e, nos países com longa tradição escravagista, a mesma classe social; a tribo camarotizada não se identifica com a tribo cordanizada, que não se identifica com a tribo tida como a patuleia da pipocação. A grande maioria das tribos divide o mundo entre os que pertencem ao seu grupo e os que integram os "outros". Desde crianças já manifestamos preferência pelo nosso grupo e desconfiança, preconceito, medo e hostilidade frente aos demais.

Quando o tribalismo —particularmente o fundado na hierarquização social de viés escravagista ou na divisão de gangues— interage com os sistemas cerebrais de dominação e depredação, a agressividade e a violência explodem com muita facilidade. Quem ocupa status mais baixo e acredita que tem o direito de também integrar o mais alto, tem intenso ressentimento assim como "inimigos", que acabam sendo considerados culpados pelo seu baixo status social. Este ressentimento leva à violência —ou mesmo a guerras entre países ou extermínios coletivos. E o inverso também ocorre: quem tem alto status pode atuar com agressividade e violência contra os "outros" para reforçar seu hipotético domínio. O tribalismo —como explicam os autores do livro citado: Somos una espécie violenta?— não explica todo tipo de violência, mas constitui um fator importante nas condutas humanas agressivas (p. 135). Outro fator relevante é o territorialismo —demarcação de território—, que também se faz presente no carnaval, cujos espaços físicos são totalmente demarcados —o pessoal camarotizado não se mescla com os demais e os cordanizados não aceitam a invasão da patuleia.

Também é certo que nem todas as pessoas se comportam consoante as características comuns do tribalismo. Em muitos não há a agressividade típica da dominação social. Eles são humanistas, pacifistas e respeitadores dos direitos humanos universais. O mais macabro aspecto do tribalismo reside, no entanto, na desumanização dos membros dos outros grupos. Chegados a esse ponto, os "outros" não mais são considerados humanos dotados de direitos —daí a mutilação, a tortura, o extermínio sem nenhum sentimento de culpa. A destruição do "inimigo" —do outro— passa a ser um prazer, um desfrute —como no tempo do Homo caçador-coletor—; não podemos esquecer que durante 95% da existência do Homo sapiens ele foi caçador-coletor (p. 135). Mesmo tendo havido mudanças genéticas desde a descoberta da agricultura —10 mil anos atrás—, nossas pulsões, propensões e necessidades, nossa constituição biológica intrínseca segue sendo basicamente a de um primata caçador-recoletor. O tribalismo com a ativação do sistema cerebral de recompensa —de prazer, de satisfação— e que produz a conduta depredadora pode explicar a crueldade humana contra os que não pertencem ao nosso grupo —incluindo-se a pena de morte. "Salvo que uma educação esmerada tenha contido os impulsos naturais, o humano desfruta da caça e do ato de matar" (S. Washburn). A caça gera prazer —tanto quanto o castigo do outro. O espetáculo público da tortura e da morte acontece para que todos possam desfrutar disso —para o prazer coletivo. O caçador tem prazer de caçar e de matar os integrantes dos outros grupos —diz J. Goodall.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

SOCIEDADE

Campanha da Fraternidade 2015 quer aprofundar diálogo entre Igreja e sociedade

O tema escolhido este ano é Fraternidade: Igreja e Sociedade, e o lema Eu vim para servir

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou quinta-feira, 18, a Campanha da Fraternidade 2015. O tema escolhido este ano é Fraternidade: Igreja e Sociedade, e o lema Eu vim para servir. A ideia é aprofundar, a partir do Evangelho, o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a sociedade como serviço ao povo brasileiro.

A campanha propõe ainda buscar novos métodos, atitudes e linguagens na missão da Igreja de levar a palavra a cada pessoa. O secretário-geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner, lembrou que o momento escolhido para o lançamento da campanha —o início da Quaresma— é considerado de extrema importância para a Igreja. "Queremos ajudar a construir uma sociedade mais humana e mais divina", disse. "Sermos pessoas de fermento na massa. Esse é o desejo da campanha".

Durante a cerimônia, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, destacou o compromisso do governo com a emancipação dos pobres. "Defendemos os pobres, não a pobreza. Queremos que os pobres se libertem", disse. "Queremos que as pessoas se tornem protagonistas, sujeitos de sua vida e de sua história".

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Para a secretária executiva do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, pastora Romi Márcia Bencke, a campanha destaca a necessidade de promover o debate de valores éticos e também do papel missionário da Igreja. "O tema da campanha deste ano nos desafia para uma ética global de responsabilidades. Nos ajuda a refletir sobre o nosso papel enquanto igrejas e enquanto religiões".

Por fim, o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Marcos Vinícius Furtado, defendeu medidas urgentes para a proteção e o acolhimento aos mais pobres e uma reforma política no país. "A luta por dignidade, justiça e igualdade é o elo que deve nos unir", disse. "Precisamos dar um passo adiante na atual situação de um sistema político desigual. Há a necessidade de todas as instituições participarem desse esforço em busca de um sistema político igualitário".

CURSO

Senac Mogi Guaçu qualifica profissionais para área de gastronomia

A unidade está com inscrições abertas para dez cursos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O mercado de gastronomia está em pleno crescimento no Brasil e oferece diversas oportunidades de trabalho. Cada vez mais as pessoas descobrem afinidade com as atividades relacionadas a este segmento, que é apreciado por quem deseja fazer dele uma profissão ou mesmo por aqueles que o têm como prazer.

Um exemplo é o casal Valéria e Anderson Amadio que participou dos cursos Bolos e Tortas e Salgadinhos para Festas, respectivamente, no Senac Mogi Guaçu. Valéria trabalha na área de gastronomia há um ano vendendo bolos para aniversários, trufas e pão de mel. "Procurei o curso no Senac para poder aprimorar meu trabalho, melhorar a qualidade dos produtos para os clientes e para aprender a fazer outros doces, como as tortas. Hoje, por exemplo, já ofereço a torta holandesa que aprendi nas aulas", contou.

O marido, Anderson, fez o curso Salgadinhos para Festas pensando no projeto da família em aumentar a gama de oferecimento de produtos. "Meu marido gosta de cozinhar e resolveu fazer o curso dos salgadinhos, pois pretendemos no futuro investir na área e vender pacotes completos de festa, salgados e doces, para os clientes. Os dois cursos foram ótimos para nós e agora pretendo fazer sobre confeitaria de bolos para me qualificar ainda mais", explicou Valéria.

Para aqueles que também desejam ingressar ou aprimorar o conhecimento na área, o Senac Mogi Guaçu está com as inscrições abertas para dez cursos, com início das aulas em fevereiro e março. Os títulos são: Docinhos para Festa, Massas e Molhos, Sabores de Portugal: Bacalhau com Vinho Verde, Técnicas de Congelamento, Hambúrguer Gourmet: Origem e Evolução, Bolos e Tortas, Cupcakes, Básico de Confeitaria, Casamento Perfeito: Risoto e Vinho e O Churrasco e Seus Segredos.

Mais informações podem ser obtidas no site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

O Churrasco e Seus Segredos, um dos cursos do Senac Mogi Guaçu

REPRODUÇÃO

Serviço

Docinhos para Festa
Data: de 26 de fevereiro a 12 de março
Horário: as terças e quintas-feiras, das 14 às 17h

Massas e Molhos
Data: de 2 a 16 de março
Horário: as segundas e quartas-feiras, das 19h15 às 22h15

Sabores de Portugal: Bacalhau com Vinho Verde
Data: 7 de março
Horário: sábado, das 15 às 17h

Técnicas de Congelamento
Data: de 9 a 23 de março
Horário: de segunda a quarta-feira, das 14 às 17h

Hambúrguer Gourmet: Origem e Evolução
Data: de 14 de março a 25 de abril
Horário: aos sábados, das 13 às 17h

Bolos e Tortas
Data: de 16 a 20 de março
Horário: de segunda a sexta-feira, das 19h15 às 22h15

Cupcakes
Data: de 24 de março a 7 de abril
Horário: as terças e quintas-feiras, das 14 às 17h

Básico de Confeitaria
Data: de 24 de março a 7 de abril
Horário: as terças e quintas-feiras, das 19h15 às 22h15

Casamento Perfeito: Risoto e Vinho
Data: 27 de março
Horário: sexta-feira, das 19h15 às 22h15

O Churrasco e Seus Segredos
Data: 28 de março
Horário: sábado, das 9 às 12h

Senac Mogi Guaçu, rua Adelino Damião, 55, Jardim Paulista

SAÚDE

Nove casos de dengue foram registrados no Município

No município de Itapira foram registrados 1.715 casos; em São João da Boa Vista 199 casos foram confirmados. Mogi Guaçu é a quarta cidade da região de Campinas a enfrentar epidemia da doença

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FIOCRUZ / REPRODUÇÃO

Devido ao número crescente de casos confirmados de dengue em cidades da região de Campinas, gestores da área da saúde têm buscado alternativas para conter a epidemia que já atinge cidades próximas a Espírito Santo do Pinhal, como Mogi Guaçu e Itapira.

Tecnicamente, epidemia significa a ocorrência de um número de casos maior que o normal. Isso ocorre em um determinado intervalo de tempo, e em um determinado território.

Com 506 casos de dengue confirmados em 2015, Mogi Guaçu é a quarta cidade da região de Campinas a enfrentar epidemia da doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti. As outras cidades são Itapira, Limeira e Elias Fausto. Outra cidade nas proximidades com situação de emergência é Aguaí.

De acordo com informações obtidas por meio da assessoria da prefeitura de Mogi Guaçu, 482 registros foram contraídos no município, ou seja, 95,25% do total são autóctones —contraídos no próprio território. Os técnicos apontam que focos têm sido mais comuns em pratinhos de vasos de plantas e ralos. No ano anterior, os vilões eram as piscinas, mas com o calor entre o fim de 2014 e o início de 2015, o problema foi resolvido com o tratamento da água. O número de confirmações em praticamente dois meses já é 43,35% do total de todo o ano de 2014, quando 1.167 pessoas ficaram doentes na cidade.

Espírito Santo do Pinhal

Segundo números atualizados até quinta-feira, 19, em Espírito Santo do Pinhal houve 64 notificações. Isabela Tófoli Ribeiro, enfermeira da Vigilância Epidemiológica, informou à equipe do jornal **O Pinhalense** que nove casos foram confirmados no Município. "Houve em Espírito Santo do Pinhal 64 notificações. Nove casos foram confirmados e cinco receberam resultados negativos. Estamos aguardando ainda os resultados de nove amostras, que estão sendo analisadas novamente pelo Instituto Adolfo Lutz, laboratório oficial para onde são encaminhadas as amostras". E segue: "quando um paciente procura um laboratório particular do Município para fazer o chamado teste rápido, recebemos uma notificação. Depois, encaminhamos a amostra para que seja reavaliada pelo Adolfo Lutz", encerra.

São João da Boa Vista

Segundo dados do Departamento de Saúde da Prefeitura de São João da Boa Vista, até a tarde de ontem, 20, das 419 notificações, 199 casos haviam sido confirmados, dos quais 43 são importados e 156 autóctones [contraídos em São João da Boa Vista]. O Departamento aguarda ainda o resultado de 187 amostras.

Itapira

Os casos de dengue aumentaram 679,5% em Itapira entre 15 e 31 de janeiro, segundo balanço divulgado pela Prefeitura na segunda-feira,16. O município encerrou o mês de janeiro com 1.715 registros, enquanto que 220 pessoas foram infectadas na primeira quinzena. Com isso, o número já supera em 204% o total de 564 casos registrados durante todo o ano passado. A assessoria da Prefeitura não soube informar se também há casos em investigação, e resumiu que os números de fevereiro serão divulgados apenas na primeira quinzena de março. Além disso, frisou que não foram registradas mortes provocadas pela doença. Em 2013, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, foram contabilizados 53 casos de dengue.

O carnaval de rua e os eventos que concentram aglomerações foram cancelados para amenizar a epidemia de dengue. Três escolas de samba e cinco blocos estavam programados para este ano. Os R$ 110 mil que seriam usados pelas agremiações e infraestrutura da festa serão revertidos para o combate à doença, segundo a administração municipal.

Tradicional há 41 anos, os Jogos de Verão, que reúnem aproximadamente três mil atletas, não tiveram finais pela primeira vez na história. A Prefeitura também esvaziou fontes de praças e determinou que os postos de saúde façam atendimentos aos usuários aos sábados.

Limeira

De acordo com o último levantamento divulgado pela Prefeitura de Limeira, há no município 1.545 casos confirmados da doença. Uma resolução sanitária publicada no sábado, 14, recomenda uma série de medidas imediatas aos quatro hospitais particulares da cidade. Juntos, eles são responsáveis pelo atendimento de 150 mil pessoas, metade da população da cidade. O "protocolo de ações" determina, entre outros, a criação de centros de hidratação exclusivos e o treinamento de pessoal.

"No Brasil, a saúde é responsabilidade do Estado, que outorga o trabalho nessa área a unidades particulares. Estamos em estado de emergência e quem descumprir essas recomendações pode responder na Justiça", comentou o secretário da pasta, Luiz Antonio da Silva. De acordo com ele, todas as medidas fixadas já estão sendo cumpridas no Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações valem também para o combate ao chicungunya, vírus transmitido pelo Aedes aegypi, o mesmo mosquito que transmite a dengue, e que deixou duas pessoas doentes entre 2014 e 2015.

Jacutinga

A Prefeitura de Jacutinga, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e do Departamento de Epidemiologia, informou que foi detectado o terceiro caso de dengue no município. O diagnóstico aconteceu na última quarta-feira, 18, quando o resultado das amostras de uma mulher que residia em Itapira e se mudou recentemente para Jacutinga foi confirmado. Os outros dois casos também foram adquiridos em Itapira.

O Departamento de Epidemiologia coletou sorologia de sete pacientes com suspeita da doença, mas nos outros quatro as amostras deram negativo para dengue. Outros três pacientes estão aguardando o 6º dia após o início dos sintomas para a realização da coleta da sorologia, já que antes deste período não é possível detectar a doença de forma confiável.

Todas as unidades de saúde de Jacutinga receberam o alerta para solicitar sorologia de todos os casos suspeitos, a fim de aumentar a vigilância dos casos e bloqueio rápido. A orientação do Departamento de Epidemiologia é que ao visitarem cidades com a proliferação da doença, façam uso de repelentes e de roupa fechada, que dificulte a ação do mosquito transmissor da dengue.

Sintomas e cuidados

De acordo com o Ministério da Saúde, os primeiros sintomas de dengue são febre alta, de 39° a 40°, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, erupções e coceiras.

Aos primeiros sintomas da doença, a recomendação do Ministério da Saúde é para que a pessoa busque pelo serviço de saúde mais próximo e não faça automedicação. Quem usa remédio por conta própria pode mascarar sintomas e, com isso, dificultar o diagnóstico da doença.

Prevenção

As medidas de prevenção são conhecidas e muito fáceis de serem tomadas. Elas consistem na eliminação de qualquer tipo de recipiente que possa acumular água, estando seco ou cheio de água.

Os criadouros devem ser eliminados imediatamente, mesmo nos períodos em que não há transmissão da doença. É preciso eliminar vasos de plantas, vasos com água, pneus, potes, garrafas, latas, lona plástica e entulhos que possam acumular qualquer quantidade de água. É importante também cuidar das piscinas mesmo nos tempos de frio.

O mosquito transmissor da dengue gosta de ficar tanto dentro quanto ao redor das casas, que são os locais em que ele se reproduz. Para diminuir a proliferação do mosquito, é importante ainda que a população verifique o acondicionamento do lixo.

Além disso, é essencial cobrar o cuidado do gestor local com ambientes públicos, como o recolhimento regular de lixo nas vias, a limpeza de terrenos baldios, praças, cemitérios e borracharias da cidade.

ROLF KUNTZ

Tesouro no bloco dos apertados

Os apuros financeiros do governo se tornaram mais dramáticos, nas últimas semanas, com a rebelião da base aliada. "Petistas já boicotam ajuste fiscal de Dilma", noticiou o Globo em manchete na terça-feira,10. "Governistas do Congresso ameaçam ajuste fiscal", deu a Folha de S.Paulo no mesmo dia. O assunto seria um dos mais importantes, nos grandes jornais, nos quatro dias antes do carnaval. Companheiros do PT e parlamentares aliados abriam fogo amigo contra a política de redução de benefícios trabalhistas e previdenciários.

Ainda na terça-feira, a aprovação de uma nova regra para liberação de verbas orçamentárias complicou a gestão das contas públicas. "Câmara derrota o governo e aprova orçamento impositivo", contou a manchete do Estado de S.Paulo. Notícias e comentários de jornais e tevês mostraram a principal implicação política dessa mudança. O Executivo perderia um instrumento de barganha: a transferência de recursos para execução de emendas deixaria de depender de seu arbítrio. Seria alterada a relação entre poderes.

Mas ninguém avançou na discussão dos efeitos econômicos da mudança. Uma das consequências era óbvia: a perda parcial de controle sobre a programação financeira. Talvez nem valesse a pena gastar muito espaço com esse ponto. Mas há outra questão muito mais importante, no longo prazo, e geralmente ignorada.

Boa parte das emendas tem interesse estritamente local. Tem sentido usar a lei financeira da União como se fosse um gigantesco orçamento municipal? Não seria mais adequado usar verbas federais para programas e projetos de maior alcance? As emendas paroquiais obviamente reduzem a racionalidade e a eficiência do orçamento federal, mas esse ponto fica sempre fora das discussões e análises.

Finanças públicas foram notícia, também, com a apresentação do Plano Anual de Financiamento (PAF). O governo deverá gastar R$ 634,8 bilhões neste ano para manter em dia o serviço da dívida pública, mas no orçamento só está prevista uma verba de R$ 147,1 bilhões.

Para fechar as contas, será preciso arrumar no mercado R$ 487,7 bilhões. Falta saber se os donos desse dinheiro estarão dispostos a emprestá-lo e, nesse caso, quanto cobrarão de juros.

Segundo o secretário do Tesouro Marcelo Saintive, serão mantidos em 2015 os esforços para alongar o prazo médio da dívida e torná-la mais administrável. A dívida federal chegou a R$ 2,29 trilhões no ano passado; este ano deverá ficar entre R$ 2,45 trilhões e R$ 2,6 trilhões, de acordo com as projeções oficiais. Simples assim?

Nem tanto, mas, para tratar desse assunto, seria preciso levar em conta a disposição dos financiadores. Na quinta-feira (12) os jornais apenas cumpriram a obrigação chata de publicar os números principais do PAF, com as avaliações dos funcionários do Tesouro e dois destaques muito mais atraentes que aquela sopa de números.

Não há, no plano, previsão de novos empréstimos a bancos públicos ou de ajuda a estatais. É uma novidade politicamente importante, depois do repasse, nos últimos anos, de mais de R$ 400 bilhões ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essa restrição está de acordo com a orientação da equipe econômica de cortar subsídios e de mudar os critérios de financiamento com recursos públicos. Esse foi um dos destaques do noticiário.

O outro foi a mensagem do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, na página de apresentação do PAF. Ele reafirmou as promessas de austeridade e o compromisso de arrumar os fundamentos da economia. Segundo a mensagem, a disciplina fiscal e a estabilidade de preços são "valores indispensáveis para a sustentação do crescimento e a busca de uma sociedade mais justa e aberta".

Curiosamente, o noticiário ressaltou a expressão "sociedade justa", sem valorizar o adjetivo "aberta", muito importante num tipo de vocabulário político (lembrem-se, por exemplo, de A Sociedade Aberta e seus Inimigos, do austríaco Karl Popper). Nenhum redator ou editor parece ter-se perguntado por que o ministro usou dois qualificativos, "justa" e "aberta", nem se isso era novidade na comunicação governamental.

O ministro da Fazenda tem insistido, em quase todos os seus pronunciamentos, em mostrar o esforço da equipe econômica para restabelecer a confiança na política oficial e na economia brasileira. Essa mensagem foi levada por ele e pelo presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, até Istambul, para a reunião do Grupo dos 20 (G-20). Lá estiveram, além de representantes oficiais das maiores economias do mundo, dirigentes de grandes bancos internacionais.

Confiança é um requisito crucial para investimentos produtivos e também para o financiamento das contas públicas. O custo desse financiamento é determinado, em boa parte, pela avaliação de risco, mas outros fatores, como a política monetária dos grandes bancos centrais, também podem afetar as decisões. Este é um dos pontos cegos, quando se elabora um documento como o PAF.

No ano passado, a confiança foi insuficiente para facilitar a rolagem dos papeis do Tesouro. O Valor foi o primeiro jornal a chamar a atenção para isso, no trimestre final de 2014. Agora, foi novamente o primeiro a mostrar a dificuldade do Tesouro no fim do ano. A matéria saiu na sexta-feira, 13, com chamada na capa. Com dificuldade para rolar a dívida, o governo foi obrigado a resgatar um volume considerável de papéis. A alternativa seria pagar aos aplicadores juros bem mais altos que aqueles já pagos nos meses anteriores.

Feito o resgate, foram realizadas duas emissões de papéis para a carteira do BC, no total de R$ 53,6 bilhões. O BC usaria esses títulos na execução da política monetária. Seria preciso enxugar o dinheiro posto em circulação nas operações de resgate. No ano passado, o resgate líquido gerou, segundo o BC, uma expansão monetária de R$ 164,3 bilhões, informou a matéria assinada por Alex Ribeiro. Mais uma vez a disposição de enfrentar e decifrar aqueles números chatinhos gerou uma bela matéria e fez a diferença.

ROLF KUNTZ é jornalista

ESPORTE

Capitão da Pinhal-Futsal fala sobre elenco e destaca Janderson

Depois da pausa para o carnaval, a equipe voltou a treinar na quinta-feira

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A equipe da Pinhal-Futsal chega ao seu 17º ano carregada de novidades e expectativas para as competições. No entanto, a principal referência do time é bastante conhecida pelo torcedor pinhalense. Com 29 anos de idade e 13 de Pinhal-Futsal, Thi fala à equipe do **O Pinhalense** sobre os novos companheiros de time e títulos conquistados.

Capitão da equipe, o jogador de jeito tranquilo e sério acredita que a temporada de 2015 será boa para o torcedor pinhalense. Segundo ele, embora o elenco tenha sido montado recentemente, os atletas que chegaram vão corresponder às expectativas. "O pessoal que chegou tem qualidade. Além disso, neste ano estamos com 12 jogadores que podem entrar em quadra. Nas temporadas anteriores, por exemplo, tínhamos apenas sete atletas, além dos meninos do Sub-17 que completavam a equipe", avalia.

Dos novos jogadores, Thi aponta Janderson como um dos destaques do elenco. "Ele jogou com a gente no ano passado, mas se machucou. Muita gente pensou que tinha vindo só para um jogo, mas não. A lesão o impediu de mostrar o potencial, mas aqui no treino a gente nota que ele tem capacidade. É um jogador que pode dar muitas alegrias ao torcedor pinhalense", diz Thi.

Experiência

Ainda sobre os novos atletas, Thi diz procurar conversar bastante com eles por ser o jogador mais experiente da equipe, ser natural de Espírito Santo do Pinhal e ter um pouco mais de conhecimento. "Falo para eles que só de vestir a camisa da equipe, já existe um peso enorme. A Pinhal-Futsal é respeitada e sempre chega às finais. Com exceção do ano passado, quando caímos nas quartas de final, estamos sempre disputando títulos, e como eu sempre digo, a responsabilidade é a mesma para todos", explica o camisa 8.

Com várias decisões de campeonatos, conquistas individuais e coletivas pela Pinhal-Futsal, o capitão explica que está no time em que se sente à vontade e gosta de jogar. "Durante esse período, foram quatro títulos de Jogos Regionais representando a cidade de Espírito Santo do Pinhal, mas inesquecível foi a final de 2012. Ganhamos o título do Paulista e eu conquistei o Tênis de Ouro, prêmio dado pela Federação Paulista de Futebol de Salão ao melhor jogador da competição. Então, sem dúvidas aqui é a minha casa.", comenta.

Consciente da paixão do torcedor pinhalense, Thi encerra garantindo que a principal meta do elenco é a conquista de títulos. "Sempre vai ser assim. Quem veste a camisa da Pinhal-Futsal, obrigatoriamente tem o objetivo de chegar às finais e ser campeão representando esse time".

Depois da pausa para o carnaval, o elenco da Pinhal-Futsal reapresentou-se quinta-feira, 19, para continuar a pré-temporada enquanto aguarda o Conselho Arbitral da FPFS.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Capitão Thi é a principal referência da equipe; em 2012, foi considerado o melhor jogador do Paulista

---

EDUCAÇÃO

MEC divulga resultado da segunda chamada do ProUni

São oferecidas 213.113 bolsas para 30.549 cursos em 1.117 instituições de ensino superior privadas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Educação divulgou na quinta-feira, 19, a lista dos estudantes pré-selecionados na segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni). A lista está na página do ProUni e nas instituições de ensino participantes do programa. Os candidatos têm até a próxima terça-feira, 24, para comprovar nas instituições as informações prestadas no momento da inscrição.

É responsabilidade do estudante verificar nas unidades de educação superior os horários e o local onde deve comparecer. A perda do prazo ou a não comprovação das informações resultarão na reprovação do candidato. Entre o que deve ser apresentado estão um documento de identificação, comprovantes de residência, de rendimento dos estudantes e de integrantes do grupo familiar e comprovantes de ensino médio.

Nesta primeira edição de 2015, o ProUni registrou 1.523.878 inscritos. São oferecidas 213.113 bolsas para 30.549 cursos em 1.117 instituições de ensino superior privadas.

Enem

O programa é destinado aos estudantes que querem concorrer à bolsa de estudos parciais e integrais em instituições particulares de educação superior, com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A nota no Enem é utilizada pelos programas Ciência sem Fronteiras, Certificado do ensino médio, ProUni, Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

Nesta primeira edição de 2015, o ProUni registrou 1.523.878 inscritos

REPRODUÇÃO

EVENTO

No balanço do carnaval

Adriano Roquena Costa, comandante da 4ª Companhia da Polícia Militar, informa que não houve muitas ocorrências durante o carnaval. Maurício Françoso, presidente da Arbesp, conta que em 2016 o evento deverá acontecer no estádio José Costa

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

Mesmo com muitas cidades da região cancelando o carnaval por decorrência da falta de água ou de inúmeros casos de dengue registrados, em Espírito Santo do Pinhal o evento foi realizado durante os quatro dias de festa, contando com desfiles de escolas de samba, blocos de carnaval, música na praça da Independência e a tradicional Rua das Barracas.

O comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar, Adriano Roquena Costa, informa que não houve muitas ocorrências no carnaval deste ano. "Não tivemos tantos problemas quanto imaginamos que teríamos, considerando que não houve carnaval em outros municípios da região. Não tivemos nenhuma solicitação quanto a brigas, e mesmo havendo muitos carros nas ruas, adolescentes alcoolizados e som alto, não tivemos nenhuma ocorrência. Profissionais de outros municípios que trabalharam aqui durante o período mostraram-se surpresos com o baixo número de ocorrências".

Conforme explica o comandante, a Polícia Militar fez patrulhas nos arredores dos locais onde as festas foram realizadas e nos locais mais afastados. "Pela grande quantidade de veículos, muitas ruas e travessas serviram de estacionamento. Por isso, tivemos viaturas rodando o tempo todo com policiais com vistas atentas", diz.

Câmeras

Para melhorar e facilitar o serviço dos policiais, câmeras de segurança fixas e outras com capacidade para fazer imagens em 360 graus foram instaladas na praça da Independência, no banheiro público e na Rua das Barracas. O capitão Adriano Costa explica que o monitoramento auxilia na hora da abordagem policial. "Eles [da empresa contratada pela Prefeitura] já têm experiência nesse tipo de serviço. Então, por meio das câmeras e da movimentação do público, acabam conseguindo detectar se há um princípio de tumulto ou briga".

As blitzes também se fizeram presentes nas ações realizadas pela Polícia Militar, por meio da operação Direção Segura. "A operação faz parte da segurança que envolve o carnaval. Então, em alguns dias tivemos policiais espalhados pela cidade", informa o capitão, acrescentando que apenas dois casos de alcoolismo em volante foram registrados. "São apenas duas ocorrências, e pudemos notar naquela mesma hora que os envolvidos estavam alcoolizados. Em Espírito Santo do Pinhal não aplicamos o bafômetro, mas nas ocorrências relacionadas ao álcool, além de notarmos a situação do indivíduo, fazemos uma coleta de sangue para exame e constatação. Após o resultado do exame de sangue, a Polícia Militar direciona para o crime em que o cidadão se enquadra. O bafômetro, apesar de oferecer uma resposta com precisão, não é tão específico quanto o exame de sangue".

O comandante informa que houve apenas um registro de tentativa de furto que, segundo ele, não se relaciona ao carnaval, e evidenciou o fato de não ter sido registrado nenhuma ocorrência com uso de entorpecentes. "Não registramos nenhuma ocorrência de drogas, mas isso não quer dizer que não exista uso e outras coisas. Como acabamos direcionando o foco para o centro da cidade, a periferia, que é onde costuma acontecer o maior número de ocorrências desse tipo, acaba não sendo tão monitorada. No entanto, é preciso ressaltar que a Polícia Militar também esteve presente na periferia e nos bairros mais distantes", conclui. E encerra: "o fato de não ter ocorrido nenhuma ocorrência de furto de veículos em Espírito Santo do Pinhal, mesmo com uma concentração enorme de pessoas na cidade, é muito importante para nós. E isso porque além de demonstrar segurança, mostra que a população segue as recomendações da Polícia Militar quanto aos procedimentos necessários para evitar que furtos sejam realizados, mostra que a população está mais preparada para essas situações".

FOTOS: CHICO RAMON

Rua das Barracas

Maurício Françoso, presidente da Associação da Rua das Barracas (Arbesp), não soube informar o público total que participou da festa durante os quatro dias de folia. "Ainda não foi feito nenhum cálculo relacionado a dinheiro ou público, mas a associação acredita que as expectativas foram superadas. Por meio da quantidade de pessoas presentes, posso afirmar realmente que o público superou as nossas expectativas, que tudo foi melhor do que esperávamos. Acredito que nosso evento foi muito bem divulgado em Espírito Santo do Pinhal e nas cidades da região. A festa aconteceu da melhor maneira possível, sem nenhuma briga, sem conflitos e nem flagrantes de menores ingerindo bebidas alcoólicas ou consumindo drogas".

Maurício ainda informa que a Arbesp pretende continuar "totalmente independente das verbas da Prefeitura". "Queremos continuar promovendo um evento independente. Pretendemos realizar um pré-evento no meio deste ano para a apresentação das bandas que irão fazer parte da Rua das Barracas no carnaval de 2016", informa o presidente, acrescentando que em 2016 a associação pretende realizar a Rua das Barracas no estádio Municipal José Costa, desde que algumas obras de adequação sejam realizadas pela Prefeitura Municipal no local.

Desfile

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor do Departamento de Cultura, disse que os desfiles das escolas de samba agradaram e superaram as suas expectativas. "Os desfiles foram muito bonitos e o público presente mostrou a todo momento que estava gostando bastante de tudo. A participação da população também foi muito boa em todos os dias de carnaval, especialmente no último dia", ressalta.

Sobre o fato de muitas pessoas terem reclamado da demora entre uma escola e outra, o diretor disse que isso é uma prática que costuma se repetir em todos os anos.

Hélio Vergueiro Leite

Paz, Amor e Alegria

Foi a primeira vez que a escola Unidos do Hélio Vergueiro Leite desfilou em Espírito Santo do Pinhal. Com o tema Paz, Amor e Alegria, os 110 integrantes da escola atravessaram a Rua Direita com muita disposição.

FOTOS: CHICO RAMON

Monte Alegre

Amor eterno

A escola Monte Alegre apresentou o tema Pinhal, meu amor por você é eterno. Os sambistas da escola falaram sobre a importância de símbolos importantes da cidade, como o pinheiro e o café.

FOTOS: CHICO RAMON

EXPOSIÇÃO

Artista plástico expõe obras na Villa do Poeta

Carlos Alberto Sarcinelli apresentará 20 obras na Villa do Poeta. A exposição será realizada até o dia 6 de março

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A partir de hoje, 21, na Villa do Poeta, os admiradores das artes plásticas terão oportunidade de apreciar as obras do artista plástico Carlos Alberto Sarcinelli. Serão expostos 20 trabalhos do artista, com a técnica de pintura sobre tela com tinta acrílica e película de recorte.

Carlos Alberto recebeu a equipe do **JOP** em sua agência de publicidade para falar sobre a exposição e sobre o início de sua carreira artística.

Como será realizada a exposição?
A exposição começará hoje, com a exposição de 20 trabalhos com técnica de pintura sobre tela, com tinta acrílica e película de recorte. São trabalhos que desenvolvo desde 2003. É uma experiência nova, uma exposição individual. Já cheguei a fazer uma exposição na Villa do Poeta como convidado, com dois trabalhos com película de recorte, mas a exposição era da Mônica Leite.

Conte um pouco sobre a técnica que o senhor utiliza.
A película de recorte é um trabalho que é feito com plotter de recorte. Tenho um desenho original, geralmente feito a lápis. São desenhos espontâneos que faço. Depois de selecionados, eles são escaneados, jogados no software illustrator. Faço uma seleção de cores, que são sólidas. O desenho é encaminhado a um aplicador, que tem essa máquina de recorte. Então, a película autoadesiva é recortada, e com o desenho original vai sendo montado o desenho no vidro, transformado em película de recorte. Três trabalhos com essa técnica estarão expostos.

Quando surgiu a ideia de trabalhar com película de recorte?
Na vida profissional da minha empresa, conheci um cliente que era fabricante de película autoadesiva, papel, adesivo e uma série de outros produtos. Um dia tive ideia de trabalhar com o material. Então, comecei a recortar as películas e fiz uma colagem. Descobri que havia essa película para plotter de recorte, e o trabalho foi me atraindo. Tentei fazer um trabalho e fiquei muito satisfeito com o resultado. Claro que o primeiro sempre tem algumas coisas das quais não gostamos, mas fui aperfeiçoando a técnica. É importante ressaltar que não trabalho sozinho. No processo técnico, como o processo de escanear e trabalhar no software, conto com a ajuda dos meus companheiros de trabalho. Em seguida, mando para o plotteiro, que vai plottar e adesivar o vidro no tamanho que eu quero.

Quando começou a vontade de pintar?
Sou formado em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). O currículo das artes plásticas era bem extenso, tínhamos pintura e a parte de comunicação visual voltada para as artes gráficas. Sempre gostei muito de tudo isso. Nessa época, estava trabalhando em um escritório de artes gráficas, com a criação de embalagens, catálogos, logotipos e fotografias específicas voltadas ao produto industrial. Depois de formado vim para Espírito Santo do Pinhal, e me voltei para as artes gráficas. Minha empresa trabalha com artes gráficas, como editorial, catálogo de produtos e fotografias específicas de produtos. Seria a comunicação cooperativa. Toda a configuração de uma empresa e de uma indústria, por exemplo, está voltada para uma identidade visual, e criamos essa identidade. Nesse período, fui fazendo minha parte artística de modo acanhado, com calma. Há quatro anos tenho diminuído minha dedicação à empresa e voltado minha atenção para as artes visuais. As pessoas mais próximas já conheciam o meu trabalho, e agora surgiu a oportunidade dos proprietários da Villa do Poeta conhecerem também. Dessa forma, eles me convidaram para realizar a exposição.

JUSSARA PASTRE

Arte Visual
Local: Villa do Poeta, praça da Bandeira, 78, Centro
Período: de 21 de fevereiro a 6 de março
Horário: Todos os dias, das 10h às 21h
Informações: 3651-3120

Como surge a inspiração para fazer as figuras que o senhor pinta?
Meus trabalhos estão mais voltados para o lado figurativo, para o efeito visual, não tem um comportamento retilíneo. São observações que tenho e que ficam comigo. Sempre tenho um anteprojeto, e é muito difícil eu chegar até a tela e pintar. São desenhos da observação da natureza, flashes e detalhes que me marcam. É uma coisa intuitiva também que me apaixona no momento. Desenho árvores e flores, por exemplo, indo para abstração mais simples, não muito detalhista. Alguns desenhos surgem de forma espontânea, outros são inspirados em artistas que admiro. Fiz dois quadros pensando no artista espanhol Miró, a partir de uma interpretação dos quadros dele.

Já comercializou suas obras?
Tive uma gravura e uma pintura, que foram comercializadas. Sentia dificuldade por causa da minha carga de trabalho, que era mais voltada para comunicação visual empresarial. Mas estou aberto para a comercialização. Na exposição, as peças vão estar à venda. Quem tiver interesse em adquirir uma obra exposta, pode me procurar para conversarmos.

CINEMA

Filme Sniper americano divide EUA

Indicado ao Oscar, longa de Clint Eastwood gera debate que envolve políticos e meio artístico. Para alguns, produção é a história de um herói. Para outros, a glorificação da violência da invasão americana ao Iraque

SUZANNE CORDS
Deutsche Welle-Brasil

Sniper americano estreia nesta semana nos cinemas brasileiros. O mais recente trabalho do legendário ator e diretor americano Clint Eastwood chega trazendo a reboque as discussões ocorridas nos EUA sobre o filme. Esses debates devem se aquecer ainda mais quando a cerimônia da entrega do Oscar, para o qual o longa é indicado em seis categorias, for realizada em Hollywood, neste domingo, 22.

Para alguns, Sniper americano conta a história de um moderno herói de guerra dos Estados Unidos. Para outros, o filme é a glorificação estúpida de um soldado com uma visão de mundo ingênua. Quem critica o atirador Chris Kyle, cospe em seu túmulo, afirmam os defensores do filme nos EUA. Os críticos, no entanto, o classificam como um patriota psicopata.

Bradley Cooper protagoniza o filme, no papel de Chris Kyle

Sniper americano é baseado nas memórias do soldado americano Chris Kyle, que entre 2003 e 2009 atuou em quatro missões na Guerra no Iraque e matou mais de 160 inimigos. Com isso, o franco-atirador, que proporcionava proteção a seus companheiros, com tiros certeiros à distância, se transformou numa lenda.

"Gostei da guerra"
Após seu retorno, Kyle escreveu um livro contando suas experiências, que se tornou um best-seller. Ele chamava seus inimigos iraquianos de "o mal feroz e desprezível". Em outra passagem escreve: "Talvez a guerra não seja diversão, mas eu gostei". Dois anos atrás, Chris Kyle foi, ele mesmo, morto a tiros no Texas —por um veterano de guerra americano, que também serviu no Iraque e sofria de um transtorno pós-traumático.

Nos EUA, o filme provocou uma "guerra de culturas". De um lado, políticos conservadores, como Sarah Palin e Newt Gingrich, defendem a direção de Eastwood, o chamando de um épico moderno tipicamente americano. Críticos de esquerda, como o cineasta Michael Moore e o diretor e ator Seth Rogen —A entrevista—, afirmam que a vida de Kyle é tudo menos a história de um herói e que todo o rumor causado por Sniper americano se assemelha à propaganda nazista.

A maior parte dos críticos está mais propensa a concordar com o grupo mais à esquerda. Este foi o julgamento do correspondente nos Estados Unidos da revista alemã especializada em cinema Film-Dienst: "Clint Eastwood sempre teve uma veia bastante patriótica. Conectada com o mito tão apregoado da violência como meio justificável contra injustiças e ameaças, seus filmes às vezes desaguam em dramas ideologicamente duvidosos de confrontos entre o bem e o mal. E assim é esta biografia tecnicamente perfeita, mas unilateralmente orientada e repetitiva, do 'franco-atirador mais letal da história militar americana'".

Sniper americano é um filme, segundo o crítico, "no espírito de George W. Bush e Dick Cheney, em que questões políticas têm, não por acaso, um papel marginal".

Duas leituras
O debate sobre o novo filme de Clint Eastwood pode ser melhor compreendido a partir da análise do trabalho anterior do ator e diretor, de 84 anos, assim como o emprego excessivo da violência no cinema americano. Eastwood, um republicano declarado, sempre trabalhou com os temas violência, sociedade e guerra.

Ele ganhou fama na década de 1960, como um ator dos westerns de Sergio Leone Por um punhado de dólares e Três homens em conflito. Ao atuar como o frio pistoleiro Joe, lançou as bases para o seu status atual de ator cultuado.

Cooper e o diretor Clint Eastwood

FOTOS: REPRODUÇÃO

"Nos EUA, existe o mito nacional dos desbravadores de fronteira, ou seja, da fronteira para o oeste, que por muito tempo foi se expandindo, parcialmente sob uso de violência", diz Sven Kramer, que recentemente lançou um livro sobre violência no cinema. "As imagens relacionadas ao homem solitário que se afirma em um ambiente hostil fazem parte dos elementos básicos do imaginário americano."

Em Perseguidor implacável, o próprio Eastwood fez, em 1971, uma caça a um franco-atirador, como um policial cínico, cruel, mas altamente eficaz. Nos filmes posteriores, como O cavaleiro solitário, Os imperdoáveis ou Gran Torino, Eastwood interpreta protagonistas multifacetados que lhe renderam admiração para além do público conservador e afeitos ao cinema de ação.

Também em Sniper americano aparecem esses dois lados de Eastwood. Além de mostrar o tacanho e vingativo Kyle, o diretor não esconde que os soldados que retornam do Iraque carregam um fardo pesado. Eles são psicologicamente afetados pela guerra, como o próprio Kyle, ou tão traumatizados que eles próprios viram assassinos em seu país.

Mostrar esses dois lados é o que torna o filme algo sobre o qual vale a pena discutir. Isso também explica porque existem duas leituras para o filme nos Estados Unidos. Uma é a do filme de guerra, que propaga violência e vingança; a outra é a do filme antiguerras, que alerta para as consequências a longo prazo de uma guerra nos soldados.

O que Clint Eastwood, no entanto, não questiona, é se a ação dos Estados Unidos é justificável em países como o Iraque. E ainda outra grande questão é tratada em Sniper americano, mas não de forma crítica: o uso excessivo de armas de fogo entre os americanos. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Doce choro
Dubiedade é uma característica nos trabalhos de Maria Helena Chira. Escalada para a segunda temporada de Se Eu Fosse Você, da Fox, a atriz vibra ao poder encarnar um papel cômico com nuances dramáticas na televisão. Na história, ela vive a depressiva Raíra, uma jovem recém-separada e viciada em remédios antidepressivos. "É um trabalho que exige bastante equilíbrio. Por mais que tenha uma forte comicidade, não pode esquecer o choro e a balança emocional dela. Mas também não pode cair para a interpretação mais densa e pesada", explica. Para viver a personagem, Maria Helena contou com uma pesquisa sobre os efeitos que diversos remédios podem ter. Além disso, buscou referências no filme Blue Jasmine, de Woody Alen, protagonizado por Cate Blanchett.

Olhos de lince
Thierry Figueira sabe que o passar dos anos foi crucial para sua formação como profissional. Na pele do mimado e esnobe Oliveira, de Vitória, o ator de 36 anos acredita que, ao longo do tempo, tenha ganhando um olhar mais crítico e maduro para seu próprio trabalho. "Agora me vejo muito mais. Tenho uma preocupação maior na entrega do projeto final. Acho até que deveria ter feito isso antes", avalia. Na Record desde 2009, quando participou de Bela A Feia, o ator analisa com bons olhos seu período na emissora. "Fora ótimos projetos sempre. Na Record, tive a oportunidade de encarnar uma quantidade de personagens muito variados e diferentes do que tinha feito", aponta.

Dobradinha
Os Dez Mandamentos será exibida em dois horários na Record. O folhetim de Vivian de Oliveira irá ao ar originalmente às 20:30 h. No entanto, a produção será reprisada no mesmo dia, à meia noite e com uma edição alterada do capítulo anterior. O folhetim tem estreia prevista para março.

Doce negociação
A Record pode não ser o único foco de Buddy Valastro, o astro de Cake Boss. O norte-americano está em negociação com o Discovery para comandar uma produção no canal a cabo. Na emissora de Edir Macedo, Buddy estará à frente de um reality show onde o vencedor será seu sócio na Nova Carlos Bakery em São Paulo. A disputa será desenvolvida pela Endemol.

Thierry Figueira, o Oliveira de Vitória, da Record

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Maria Helena Chira, a Raíra de Se Eu Fosse Você, da Fox

Amantes
André Bankoff terá destaque em seu próximo personagem em Babilônia, nova novela das nove. Na trama escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, o ator interpretará o engenheiro Pedro, homem ambicioso e de péssimo caráter que terá um caso com a vilã Beatriz, papel de Glória Pires, dona de uma poderosa empreiteira. O folhetim tem estreia prevista para março.

Próximo da fila
Sidney Sampaio entrou na disputa pelo papel principal de Os Dez Mandamentos. No entanto, o posto acabou nas mãos de Guilherme Winter, que dará vida ao emblemático Moisés. Porém, Sidney terá a chance de protagonizar uma trama bíblica da Record em breve. O ator está escalado para o personagem-título de Josué e A Terra Prometida. O folhetim bíblico irá substituir Escrava Mãe, de Gustavo Reiz.

Segredo de estado
Apesar de apostar em formatos do passado, o SBT busca reinventar sua programação ocasionalmente. A emissora está preparando um novo humorístico. A produção está cotada para ir ao ar nas noites de sábados. No entanto, o projeto segue sob segredo absoluto nos corredores do canal de Silvio Santos.

Tijolo por tijolo
Os trabalhos da cidade cenográfica de I Love Paraisópolis estão em fase final no Projac, complexo de estúdios da Globo, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A emissora recriará a comunidade de Paraisópolis e, como resultado, terá uma das maiores cidades cenográficas da história. Atualmente, a equipe do diretor de núcleo Wolf Maya grava as primeiras externas da novela em diversas locações de São Paulo.

Antes da hora
A atual temporada de Malhação acabará antes do tempo para Felipe Camargo. O ator foi escalado para viver um dos protagonistas de Encontro Marcado, nova novela das seis, escrita por Elizabeth Jhin. Ele deixará o folhetim infanto-juvenil a partir de março. Felipe interpretará dois personagens, já que a trama terá uma fase no século 19 e outra nos dias de hoje. As gravações começam em abril, no Sul, e a direção de núcleo é de Rogério Gomes.

De volta
Eva Wilma irá integrar o elenco de Verdades Secretas, nova novela das 23 horas, escrita por Walcyr Carrasco. Na trama, ela será mãe do personagem de Reynaldo Gianecchini. O folhetim tem previsão de estreia para o segundo semestre de 2015 e conta com a direção de núcleo de Mauro Mendonça.

Novos talentos
A boa repercussão do Tá no Ar: A TV na TV fez com que a Globo ficasse de olho no elenco do humorístico. Renata Gaspar, que integra a produção desde a estreia, está escalada para Barba, Cabelo e Bigode, próxima série da Globo. A atriz fará par romântico com Lúcio Mauro Filho na produção escrita por Cláudio Paiva.

Velha história
A Record decidiu optar por produzir o remake de Pai Herói, de Janete Claire. A produção foi originalmente exibida pela Globo em 1979. O folhetim tem previsão de estreia para 2016. A versão original contou com Elizabeth Savala e Tony Ramos nos principais papéis.

Tudo novo de novo
A RedeTV! pretende reformular seu departamento esportivo em breve. Programas como Bola Dividida e Bola na Rede ganharão novos títulos e formatos e poderão, inclusive, mudar de horário. Os atuais apresentadores serão mantidos em seus postos, mas novos nomes estão cotados para integrar as produções.

Última chamada
Françoise Forton foi um dos últimos nomes a integrar o elenco de I Love Paraisópolis, próxima novela das sete. Na trama de Alcides Nogueira e Mário Teixeira, ela será uma professora de balé. O último trabalho da atriz na tevê foi na primeira temporada de Sexo e As Negas.

Passaporte na mão
Titi Müller deu início às gravações da segunda temporada do Anota Aí – Os 10 Mais, do Multishow. A apresentadora seguirá um roteiro que inclui países como Estados Unidos, China, Malásia, Holanda, Áustria, Portugal, Caribe e Jamaica. A previsão é que o programa estreie no começo do segundo semestre.

Cinema

Cinquenta Tons de Cinza

REPRODUÇÃO

Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Uma dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey.

Título original: Fifty Shades of Grey.
Direção: Sam Taylor- Johnson
Elenco: Jamie Dornan, Dakota Johson, Jennifer Ehle, Eloise Mumford, Victor Rasuk, Luke Grimes, Marcia Gay Harden e Rita Ora.
Duração: 125 min.
Gênero: Erótico e drama.

CINE A

Programação de 21 a 25/2

16h15 Cinquenta Tons de Cinza em 2D (dublado)
19h00 Cinquenta Tons de Cinza em 2D (dublado)
21h30 Cinquenta Tons de Cinza em 2D (legendado)

Matinê nos dias 21/2 e 22/2, com o filme Bob Esponja- Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado), às 14h15.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].

Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Todos os nomes

História de um modesto escriturário da Conservatória Geral do Registo Civil, o Sr. José, cujo hobby é colecionar recortes de jornal sobre pessoas famosas. Um dia sua curiosidade acabará se concentrando em um recorte que o acaso põe diante dele: a mulher focalizada ali não é célebre, mas o escriturário desejará conhecê-la a todo custo. Abandonando seus hábitos de retidão, ele estará disposto a cometer pequenos delitos para alcançar o que deseja: pequenas mentiras que darão à vida uma intensidade desconhecida.

JOSÉ SARAMAGO
TODOS OS NOMES

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Todos os nomes
Autor: José Saramago
Editora: Companhia das Letras
Páginas: 280
Ano: 1997

Clássicos de Ouro

Clássicos de Ouro

REPRODUÇÃO

Este livro reúne as mais belas histórias clássicas infantis de todos os tempos, acompanhadas por ilustrações bem cuidadas, que vão encantar crianças e adultos.

Ficha técnica
Título: Clássicos de Ouro
Autor: Todolivro
Editora: Todolivro
Páginas: 204
Ano: 2007

Pinhal Jardim

Não deixe o samba morrer

Ao som da bateria, os 170 componentes da escola Pinhal Jardim abordaram o tema Não deixe o samba morrer. Com muita alegria, eles apresentaram durante o desfile um histórico da escola que completa 20 anos.

FOTOS: CHICO RAMON

Melindrosas

Melindrosas

Já é tradição. Na terça-feira estão todos lá aguardando o bloco das melindrosas...

O bloco com homens vestidos de mulher e vice-versa tornou-se um dos momentos mais esperados pelo público no carnaval. Este ano, contou com diversos integrantes —muito bem caracterizados— que provocaram risos e muita diversão para o público presente. E o JOP não perdeu esta festa e esteve presente para registrar os melhores momentos.

FOTOS: CHICO RAMON

Corte e Corso

Corte

Nos três dias de desfile, o público teve oportunidade de prestigiar o carro da corte de carnaval, que fez uma homenagem ao Cine Theatro Avenida. Houve ainda participação da Banda Ricci. A rainha da corte foi Milena Souza Lima Paulista; o rei momo, Carlos Roberto Silvério (Calu); a princesa, Sandy Gabrielli Rosa; o mestre-sala, Saulo Pasquini Monici dos Santos; e a porta-bandeira, Marina Stéfano Manella.

Corso

O desfile do Corso, bastante tradicional em Espírito Santo do Pinhal, foi realizado na segunda-feira, 16, às 21h. Além de carros antigos, o desfile contou ainda com carros personalizados.

FOTOS: CHICO RAMON

Caco Velho

Caco Velho

No Clube de Campo Caco Velho, os bailes de carnaval foram realizados no sábado, 14, e na segunda-feira, 16; matinê apenas no domingo, 15. No salão principal houve apresentação da Banda Ricci. Na área externa com cobertura, a apresentação ficou por conta do DJ Menezello e da bateria da escola de samba Verde e Rosa, de Mogi Guaçu.

FOTOS: CHICO RAMON

CHEVROLET CAMARO SUNRISE

Sol que nasce para poucos

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

Vendido por R$ 245.550, o conversível Camaro Sunrise incopora charme e sofisticação à imagem da Chevrolet no Brasil

RAPHAEL PANARO
Auto Press

O Chevrolet Camaro é aquele modelo chamado de "carro de imagem" no mercado brasileiro. Desde que desembarcou no país em 2010, tem função de agregar uma certa sofisticação à generalista marca norte-americana por aqui. Como se não bastasse o poderoso cupê, a ideia de requinte da fabricante foi reforçada em julho do ano passado, quando a General Motors resolveu importar também a versão conversível do esportivo. Batizada de Sunrise —"nascer do Sol", em inglês—, o modelo se tornou o mais caro da marca no Brasil, ao atingir o preço de R$ 245.550. São quase R$ 18 mil a mais que a versão fechada. Porém, o valor alto não afugentou alguns compradores. O Camaro Sunrise atualmente responde por 20% dos emplacados. Em 2014, com a queda geral no mercado automotivo, toda gama Camaro registrou 703 unidades —longe dos mil carros anuais de 2013. Entre julho e dezembro —meses de venda do conversível—, 265 automóveis foram vendidos. Ou seja, pouco mais de 50 unidades da versão Sunrise circulam em território nacional.

O que mais chama a atenção é, definitivamente, a retrátil capota. Ela é de lona e chamada de "Twill-fast". Traz uma espuma acústica e vidro traseiro térmico, que, além de mais durável, mantém o nível de ruído e as dimensões internas próximas ao do cupê. A cobertura foi desenvolvida em parceria com a fabricante que fornece a peça para o lendário Corvette. Em ambos, o funcionamento do teto removível é parecido. No Camaro, ao toque de um botão, os vidros abaixam e a capota se dobra em um padrão "Z", e o processo dura cerca de 20 segundos. Por motivos de segurança, antes do acionamento elétrico, há uma "escotilha" que serve como trava. Ela precisa ser manualmente manuseada. A operação da ainda exige que o veículo esteja parado, com a alavanca da transmissão na posição "Parking" —P. A versão ainda se diferencia pela antena "tubarão" sobre a tampa do porta-malas.

Mas para desfilar todo charme pelas ruas, o Camaro Sunrise passou pelas mãos dos engenheiros da General Motors. Como todo carro conversível, o cupê traz reforços na estrutura – tanto na dianteira quanto na traseira — para suprir a ausência do teto e das colunas centrais. A medida visa também garantir a rigidez necessária para um melhor equilíbrio dinâmico nas curvas e também nas retas. E também igualar ao máximo o comportamento dinâmico a configuração fechada. A sensação de segurança ainda é fortalecida pelos controles de tração e estabilidade, além do diferencial com escorregamento limitado.

Todas as modificações empregadas e as ajudas eletrônicas contribuem para explorar com maior segurança tudo aquilo que o modelo tem a oferecer. E no Camaro Sunrise não é pouco. São 406 cv a 5.900 rpm e 56,7 kgfm de torque a 4.600 rpm extraídos do V8 6.2 litros. O trem de força ainda traz uma transmissão automática de seis marchas. O conjunto cumpre o zero a 100 km/h em 5,6 segundos. São 0,8 segundo a mais que a configuração cupê – que precisa de 4,8 segundos. A explicação pode ser a "massa". Com a "tonificação" da estrutura, o conversível "engordou" e tem 126 kg a mais que o modelo fechado.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Quem dirige um Chevrolet Camaro amarelo fica doce, diz a canção da dupla sertaneja Munhoz & Mariano. Nesse caso, na versão conversível, o motorista se tornaria diabético. O resultado da combinação do esportivo com a chamativa cor e ainda por cima em versão cabriolet é um só: ser o centro das atenções por onde passa. Ao abaixar a capota, é difícil achar um vivente que não seja hipnotizado pelo "bólido". As linhas musculosas do cupê aliadas ao "ar livre" formam uma perfeita receita para quem gosta de aparecer.

E o mecanismo para destilar toda essa sedução é um pouco rústico, mas simples. Antes de acionar o botão que rebate a capota eletricamente, o condutor precisa destravar uma alça de segurança. A partir daí, o pequenos vidros traseiros abaixam e a sensação de liberdade demora 20 segundos para aparecer. Outro fator que chama atenção no Camaro Sunrise é o "motorzão". O propulsor "rosna" alto quando o pedal da direita é provocado. O câmbio automático de seis marchas tem uma relação amistosa com o V8 de 6.2 litros com trocas ágeis e um suave tranco.

Dinamicamente, o Camaro Sunrise traz uma vantagem em relação a versão fechada. Apesar dos reforços estruturais, o modelo não é tão "duro" quanto o cupê. Mas não se deve esperar um carro macio. Longe disso. Na primeira ondulação do asfalto, o "pony car" mostra sua brutalidade e continua castigar a coluna de quem vai dentro com o conjunto suspensivo rígido. Além das rodas de 20 polegadas calçadas com pneus de perfil baixo também não colaborarem. Em contrapartida, o Camaro Sunrise mantém um ótimo equilíbrio em curvas mais sinuosas e permite o motorista acelerar com segurança para curtir ainda mais o vento no rosto.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, dianteiro, longitudinal, 6.162 cm³, com oito cilindros em "V", duas válvulas por cilindro e comando simples de válvulas. Acelerador eletrônico e sistema de gerenciamento de combustível, que desliga entre um a quatro cilindros.
Transmissão: Câmbio aumotático com modo manual sequencial de seis marchas à frente e uma a ré. Tração traseira. Oferece controle de tração e diferencial traseiro com escorregamento limitado.
Potência máxima: 406 cv a 5.900 rpm.
Torque máximo: 56,7 kgfm a 4.600 rpm.
Aceleração de zero a 100 km/h: 5,6 segundos.
Diâmetro e curso: 103,2 mm X 92 mm. Taxa de compressão: 10,8:1.
Suspensão: Dianteira do tipo multilink com rodas independentes, subchassi e barras estabilizadoras superior e inferior. Traseira do tipo multilink com barra estabilizadora. Oferece controle de estabilidade.
Freios: Discos ventilados na dianteira e na traseira. ABS de série.
Pneus: 245/45 R20 na dianteira e 275/40 R20 na traseira.
Carroceria: Conversível em monobloco com duas portas e quatro lugares. Medidas: 4,83 metros de comprimento, 2,08 m de largura, 1,37 m de altura e 2,85 m de distância entre-eixos. Airbags frontais e laterais.
Peso: 1.867 kg.
Capacidade do porta-malas: 290 litros com a capota fechada e 222 litros com a capota recolhida.
Tanque de combustível: 71 litros.
Lançamento mundial: 2011, com face-lift em 2014.
Lançamento no Brasil: 2014
Produção: Oshawa, Canadá.
Equipamentos de série: Sistema central de travas elétricas e alarme antifurto acionado por controle remoto na chave, trio elétrico, faróis de neblina no para-choque dianteiro, freios de alta performance Brembo com 4 pistões nas 4 rodas, sistema de proteção contra descarga da bateria, sistema de monitoramento de pressão dos pneus, sistema de fixação de cadeiras para crianças Isofix, central multimídia com tela LCD de 7 polegadas sensível ao toque com sistema de som, navegador e GPS integrados reconhecimento de voz em português, câmara de ré, antena tipo barbatana de tubarão, revestimento em couro, bancos dianteiros com ajustes elétricos, abertura do porta-malas por controle remoto na chave e coluna de direção regulável em altura e profundidade, computador de bordo, controle de cruzeiro, volante multifuncional, direção elétrica, retrovisor interno eletrocrômico, retrovisores externos elétricos com aquecimento e eletrocrômico do lado motorista, faróis halógenos, sensor de luminosidade, head up display e sensor de estacionamento traseiro.
Preço: R$ 245.550.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Ângelo Orichio– Jd. Universit.- gar., escrit. c/ banh., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Doutor Zamenhof – Vila Celina- 2 sls., lavab., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Assunta Marconcini Ragazone– Conj. Hab. Hélio Vergueiro Leite- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. c/ banh. e quintal.

CASA- rua Hilário Monfardini– Jd. Monte Alegre- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

APTO- RUA NERY SIGNORINI– Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar., sl. conj. c/ dorm. tendo arm., sacada, coz. conj. c/ lavand. tendo arm. e banh.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite- Centro- 2 sls., coz. e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Souza Brito– Centro- barracão c/ 160 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça da Bandeira– Centro- sl. comer. c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua José Bonifácio – Centro- 2 sls. comerciais.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Miguel– Monte Alegre- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério – Centro- sala comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Lg. Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.
imobiliariavalentini
.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP torna público que requereu na CETESB a Renovação da Licença de Operação para a Estação de Tratamento de Esgotos – ETE Pinhal, situada na Rodovia SP 342, Km 196, no município de Espírito Santo do Pinhal- SP.

JOÃO BATISTA BURITI PINTO, taxista, residente à rua Dr. Vergueiro, nº 284 - Centro, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo; comunica que se encontra extraviada 0l(uma) via Original da **AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO DO ICMS - TAXISTA**, emitida pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, em 11 de fevereiro de 2014, conforme Processo nº 12820-111441/2014.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista
Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@telefonica.com.br

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911
O melhor prazo ***30 e 60 dias***

CASA DA CRIANÇA DE PINHAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CNPJ 44.798.676/0001-48
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL / SP

BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 2014 E 2013 EM REAIS

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
CIRCULANTE			**CIRCULANTE**		
DISPONIBILIDADES			EXIGÍVEL À CURTO PRAZO		
CAIXA GERAL	254,49	2.772,34	FORNECEDOR	1.401,02	-
BANCOS C/ MOVIMENTOS	6.486,17	3.598,57	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	8.751,57	75.743,56
			OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	1,41	4,30
DIREITOS REALIZ. À CURTO PRAZO			OBRIGAÇÕES DIVERSAS	613,47	-
CRÉDITOS DIVERSOS	12.222,22	-	PARCELAMENTOS	5.069,14	-
TRIBUTOS E CONTR. A COMPENSAR/RECUPERAR	-	283,56			
APLICAÇÕES VALORES MOBILIARIOS	50.713,09	22.906,87	OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO		
ADIANTAMENTOS	1.848,53	4.731,51	PARCELAMENTOS	56.767,69	-
NÃO CIRCULANTE			**NÃO CIRCULANTE**		
IMOBILIZADO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
IMOBILIZADO LIQUIDO	6.601,75	5.839,37	PATRIMÔNIO SOCIAL	5.521,95	(35.615,64)
TOTAL DO ATIVO	**78.126,25**	**40.132,22**	**TOTAL DO PASSIVO ....**	**78.126,25**	**40.132,22**

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVITS/DEFICITS DOS EXERCÍCIOS DE 2014 E 2013 EM REAIS

RECEITAS DIVERSAS	2014	2013	CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	2014	2013
DONATIVOS PF E PJ	34.574,09	123.687,73	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	168.622,12	174.277,33
DONATIVOS - PROCESSO CRIMINAL	2.097,63	4.980,95	DESPESAS OPERACIONAIS	14.039,09	15.004,17
VERBA MUNICIPAL	84.000,00	36.000,00	DESPESAS DE CONSERV / MANUTENÇAO	9.533,75	13.617,54
DONATIVOS - PROMOÇÃO BENEFICENTE	34.326,06	25.012,74	DESPESAS DIVERSAS	37.118,10	636,43
			DESPESAS TRIBUTÁRIAS	846,27	9.501,18
			DESPESAS FINANCEIRAS	1.248,99	1.096,65
			DEPRECIAÇÕES NORMAIS		
			DEPRECIAÇÃO DO IMOBILIZADO	3.777,44	1.321,94
RECEITAS FINANCEIRAS					
			DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES	4.152,47	955,12	PERDAS DIVERSAS	384,00	-
DESCONTOS OBTIDOS	0,45	0,06			
TOTAL DAS RECEITAS	**259.150,70**	**190.636,60**	**TOTAL DAS DESPESAS ....**	**235.569,76**	**215.455,24**
			SUPERÁVIT(DEFÍCIT) DO EXERCICIO	23.580,94	(24.818,64)
TOTAL - GERAL		-		**259.150,70**	**190.636,60**

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, 31 DE DEZEMBRO DE 2014

MIRTHA GRACIELA BOSCO RENGANESCHI
PRESIDENTE

JOAO BATISTA DETORE
CT-CRC: 1SP162832/O-5

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ANDERSON BATISTA BERTELLI**	NOME	**THAIS BARALDI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	15/1/1991	NASCIMENTO	25/2/1994
PAI	WAGNER BATISTA BERTELLI	PAI	VALDIR ANTONIO BARALDI
MÃE	SILVANA APARECIDA DE SOUZA BERTELLI	MÃE	MARIA MAGALI VAILATI BARALDI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ESCREVENTE	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA HELIO ABRUCESE, 230, JARDIM VITÓRIA.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ TEODORO, 689, BAIRRO CARVALHO PINTO.

NOME	**GUILHERME HENRIQUE DO PRADO**	NOME	**ALINE ELIZA FADINI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	1/10/1987	NASCIMENTO	31/3/1989
PAI	JOSÉ BATISTA DO PRADO	PAI	WALDOMIRO FADINI
MÃE	ANA PAULA GUILHERME DO PRADO	MÃE	CARMEN FRANCISCA GERACINA SPOSITO FADINI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	EMPRESÁRIO	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA NICO LANZI, 71, JARDIM CAMPOS SALES.	RESIDÊNCIA	RUA NICO LANZI, 71, JARDIM CAMPOS SALES.

Assinatura semestral local
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro
R$ 58,50
PINHALENSE indispensável

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – 2ª VARA
Avenida 9 de julho, n° 90, Centro - CEP 13990-000, Fone: (19) 3651-7586,
Espírito Santo do Pinhal-SP- E-mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às l9h00min

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: **3001349-78.2013.8.26.0180**
Classe - Assunto: **Usucapião - Usucapião Extraordinária**
Requerente: **Suzette Cristiane Miranda Alves e outros**
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO N° 3001349-78.2013.8.26.0180.
O(A) Doutor(a) Bruna Marchese c Silva, MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o)s proprietários do imóvel **MANUEL MOREIRA, MAURÍLIO JOSÉ MOREIRA, MARIA LIBERATA MOREIRA**; aos confrontantes EDILA APPARECIDA ORICHIO, ANGELO RAFAEL ORICCHIO, MARIA PAULA SETTI ORICHIO, MARIA DO CARMO MELO ORICCHIO, FLAVIO DONIZETI MARQUES PEREIRA, MARIA ODETE RUZON PEREIRA, MAURÍCIO BUENO ROCHA, MARTA BUENO ROCHA, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Pedro Alves Júnior, Luciene de Cássia Miranda Gomes da Silva, Reinaldo Gomes da Silva, Suzette Cristiane Miranda Alves ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a posse do "Imóvel cadastrado no Cartório de registro de Imóveis de Espírito Santo do Pinhal sob o n° de
transcrição 10.536 descrito da seguinte forma em memorial descritivo.: Prédio residencial sito à Rua Teixeira Rios, n° 80, Centro, nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, com área construída de 97,26m², edificado sobre terreno com área de 311,20m² com as seguintes dimensões e confrontações:" Com frente para a Rua Teixeira Rios mede 4,25m; no fundo mede 5,75m, confrontando com o prédio residencial nº 384 da Rua Cel. Antônio Augusto, de propriedade de Edita Aparecida Oricchio, Ângelo Rafael Oricchio e s/m Maria Paula Setti Oricchio e Maria do Carmo Melo Oricchio; do lado direito de quem da rua olha o imóvel tem traçado irregular e mede 59,35m, em dois seguimentos, partindo da Rua Teixeira Rios segue por 31,02m, deflete a esquerda e segue por 28,33m, confrontando com o prédio residencial nº 76 da Rua Teixeira Rios, de propriedade de Flávio Donizete Marques Pereira e s/m Maria Odete Ruzon Pereira: do lado esquerdo de quem da Rua olha o imóvel tem traçado irregular e mede 57,05m em três segmentos, partindo da Rua Teixeira Rios segue por 7,90m, deflete a direta e segue por 21,55m, deflete a esquerda e segue por 27,60m, confrontando com o prédio residencial n° 86 da Rua Teixeira Rios, de propriedade de Maurício Bueno da Rocha e Marta Bueno da Rocha, ficando assim fechado o perímetro do imóvel", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 15 de dezembro de 2014. Eu, Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escrivã judicial, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

ECONOMIA

Acordo com Alemanha pode beneficiar infraestrutura no Brasil

Em agosto, Brasil fará parte de grupo seleto de países que realizam diálogo de alto nível com Berlim. Portos, ferrovias e aeroportos devem ganhar com experiência alemã no setor e interesse de empresários

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

Em 2015, o Brasil fará parte de um seleto grupo de países que realizam o mecanismo de Consultas Intergovernamentais de Alto Nível com a Alemanha. Na esteira da subida de mais um degrau na parceria estratégica e com reuniões bilaterais periódicas entre políticos e empresários do alto escalão, o fluxo de comércio e investimentos —principalmente na área de infraestrutura— deverá aumentar.

Um dos principais pontos a serem discutidos no encontro de agosto em Brasília, com a presença da chanceler federal Angela Merkel e da presidente Dilma Rousseff, é o interesse brasileiro em aprofundar o arrendamento de portos, incrementar soluções de logística e a exploração, por empresários alemães, de terminais de uso privado no Brasil. Há interesse também em projetos na área de ferrovias, aeroportos e energia.

A Alemanha tem grande experiência no setor portuário — possui, por exemplo, o porto de Hamburgo, o segundo maior da Europa. Há ainda uma extensa rede de ferrovias no país usadas para transporte de passageiros e cargas. Além de significar um diálogo mais próximo entre os dois países sobre temas globais, alemães e brasileiros vão identificar, em agosto, outros projetos de investimentos que poderão ser anunciados já durante o encontro em Brasília.

"Para a Alemanha, uma maior proximidade com o Brasil representa o fortalecimento de sua presença econômica na América Latina, justamente no país no qual já possui a maior presença industrial", diz Marcos Troyjo, diretor do BricLab da Universidade de Columbia. "A aproximação representa um convite à intensificação de investimentos, parcerias comerciais, formação de joint ventures e o adensamento da cooperação científico-tecnológica."

O porto de Santos, maior do Brasil, pode se beneficiar da experiência alemã no setor

REPRODUÇÃO

A Índia, que possui o mesmo mecanismo com a Alemanha desde 2011, passou a receber mais investimentos diretos do país europeu após o início do diálogo bilateral de alto nível. A cifra saltou dos 860 milhões de dólares de 2012 para 1,038 bilhão em 2013, de acordo com dados do Ministério do Exterior alemão.

Para Troyjo, o aprofundamento das relações com Berlim é algo bem-vindo para Brasília e uma boa notícia em meio a uma série de desdobramentos negativos para o Brasil no cenário internacional.

"A imagem do País é seriamente afetada pelo crescimento medíocre dos últimos quatro anos, a crise energética e hídrica, além do escândalo da Petrobras", diz Troyjo, que também é professor do Ibmec/RJ.

Brasil como parceiro importante

Além do aumento de investimentos e das trocas comerciais, está prevista a assinatura de acordos nas áreas de inovação, educação e a promoção de uma joint venture entre pequenas e médias empresas dos dois países nos setores de energia renovável, ciência e tecnologia. Haverá maior interação entre universidades e agências de pesquisa brasileiras e suas contrapartes alemãs como os institutos Max Planck e Fraunhofer.

O reforço da parceria e prováveis anúncios de investimentos devem vir em boa hora para o Brasil. Instituições financeiras e economistas preveem crescimento nulo —ou até mesmo negativo— do Produto Interno Bruto (PIB) em 2015, após medidas de austeridade já anunciadas pela nova equipe econômica de Dilma.

Por meio de nota, a Embaixada do Brasil em Berlim informou que a Alemanha já é, historicamente, um dos maiores investidores externos no Brasil, com um estoque de investimento direto de mais de 30 bilhões de dólares em setores como automotivo, químico, médico-hospitalar e de máquinas.

"Há interesse em expandir e diversificar a presença alemã no Brasil. As Consultas de Alto Nível serão grandes oportunidades para promover essa agenda", diz a nota.

Ao intensificar a parceria, o Brasil se tornará alvo de mais exportações e investimentos alemães, afirma Markus Fraundorfer, pesquisador alemão na Universidade de São Paulo (USP). Para ele, a visita de Merkel e sua comitiva a Brasília vai enfatizar ainda mais essa premissa.

"Considerando a situação econômica difícil do país no momento, esse aprofundamento das relações teuto-brasileiras pode significar uma chance para o Brasil", afirma o cientista político. "Certamente essa aproximação da Alemanha significa o reconhecimento do Brasil como um parceiro econômico importante e como uma das potências relevantes da Nova Ordem Global."

A Alemanha já realiza o diálogo bilateral de alto nível com França, Polônia, Itália, Espanha, Israel, Rússia, China, Índia e, a partir deste ano, também com a Turquia.

Mercosul e União Europeia

A Alemanha é o principal parceiro comercial do Brasil na Europa e o número quatro no mundo —atrás somente de China, EUA e Argentina. Segundo o Itamaraty, em 2014, o intercâmbio comercial entre os dois países atingiu 20,4 bilhões de dólares. O Brasil é o país onde se encontra o maior número de empresas alemãs fora da Alemanha: são mais de 1.600.

Enquanto Brasil e Alemanha — respectivamente as duas maiores economias do Mercosul e União Europeia— estreitam seus laços econômicos e culturais, os dois blocos ainda não conseguiram fechar um acordo de livre-comércio. As negociações entre europeus e sul-americanos começaram em 1999 e foram interrompidas em 2004. Em 2010, as discussões voltaram à pauta, mas sofreram reveses criados pelos dois blocos.

Em visita ao Brasil na semana passada, o ministro do Exterior alemão, Frank-Walter Steinmeier, afirmou que a Alemanha tem interesse em acelerar as negociações entre UE e Mercosul. A proposta do bloco sul-americano para a liberalização do comércio já está em Bruxelas para ser analisada pelo bloco europeu.

O chanceler brasileiro, Mauro Vieira, lembrou que os dois países precisam aumentar o comércio "para o bem" das duas economias e deixou claro que o Brasil tem a necessidade de ampliar a participação de produtos de maior valor agregado na pauta de exportações.

"Seria uma ótima notícia se o acordo fosse fechado neste ano, pois as economias do Mercosul estão com baixa performance, com possível recessão para seus dois maiores integrantes —Brasil e Argentina", afirma Troyjo. "E, hoje, a Europa é a região do mundo que menos cresce." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

ECONOMIA

Ministro diz que horário de verão economiza energia e será mantido pelo governo

No início do horário de verão deste ano, a estimativa do governo era uma economia de R$ 278 milhões, com geração de energia térmica no horário de pico. Na edição anterior, a economia chegou a R$ 405 milhões

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A adoção do horário de verão, que termina amanhã, 22, não deve sofrer modificações pelo governo. De acordo com o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, apesar de o horário de maior consumo de energia ocorrer no início da tarde, ainda vale a pena manter a mudança de horário no País.

"O horário de verão continua representando um descasamento na ponta de carga e uma economia de energia. No período, voltamos para as residências ainda com a luz do dia, o que gera uma economia energética para o País. Portanto, é válido o horário de verão", avaliou.

O principal objetivo do horário de verão é aproveitar melhor a luminosidade natural do dia, reduzindo o consumo de eletricidade no fim da tarde, quando ocorria o chamado pico de consumo. Recentemente, o pico tem sido registrado no início da tarde, principalmente por causa do aumento do uso de aparelhos de ar condicionado.

Este ano, o governo chegou a estudar uma prorrogação da vigência do horário diferenciado, por causa da falta de chuvas, que prejudica os reservatórios das hidrelétricas. "Chegamos à conclusão de que o custo-benefício não valia a pena. Portanto, não fomos adiante na ideia", explicou Braga.

Segundo o ministro, os relatórios finais sobre a economia de energia no período devem ser concluídos semana que vem.

No início do horário de verão deste ano, a estimativa do governo era uma economia de R$ 278 milhões, com geração de energia térmica no horário de pico. Na edição anterior, a economia chegou a R$ 405 milhões.

DECLARAÇÃO

IR: maiores de 16 anos indicados como dependentes precisam ter CPF

Neste ano, o contribuinte poderá fazer um rascunho para armazenar informações a serem usadas no preenchimento da declaração do IRPF

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As pessoas físicas com 16 anos ou mais que constem como dependentes na declaração do Imposto de Renda Pessoa Física estão obrigadas a se inscrever no Cadastro da Pessoa Física (CPF). A instrução normativa da Receita Federal que prevê a medida foi publicada quinta-feira, 19, no Diário Oficial da União.

As regras para a entrega da declaração do imposto de renda em 2015 foram divulgadas no último dia 4 e o prazo para entrega do documento vai de 2 de março a 30 de abril. Neste ano, o contribuinte poderá fazer um rascunho para armazenar informações a serem usadas no preenchimento da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Os dados poderão ser transferidos por meio do aplicativo do IRPF ao formulário definitivo, posteriormente. O rascunho ficará disponível no site da Receita Federal.

Está obrigado a apresentar declaração quem recebeu, em 2014, rendimentos tributáveis superiores a R$ 26.816,55 ou rendimentos isentos —não tributáveis ou tributados somente na fonte— cuja soma seja superior a R$ 40 mil. Deve declarar ainda quem obteve, em qualquer mês, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência de imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias e futuros. Por fim, quem auferiu ganhos ou tem bens ou propriedade rurais de acordo com os valores estabelecidos pela Receita.

FALECIMENTOS

HORÁCIO MENEGATTO, dia 13/2, aos 88 anos, viúvo de Laudelina Maria Ferreira Menegatto. Cemitério Municipal.

JOSÉ FINOTTI, dia 13/2, aos 51 anos, casado com Lourdes Aparecida Finotti. Cemitério Municipal.

ÉDER LUCIANO FARIA, dia 15/2, aos 29 anos, solteiro, filho de Ademir Faria e Izabel Glozzer Pereira de Faria. Parque das Acácias.

MARIA APARECIDA DO AMARAL, dia 17/2, aos 84 anos, viúva de José Alves do Amaral. Cemitério Municipal.

LOURDES FERMINO MARIANO, dia 17/2, aos 75 anos, viúva, filha de Antônio Fermino e Maria Chavier da Silva. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO BENEDITO MALACHAIS, dia 19/2, aos 74 anos, casado com Maria Aparecida Pereira Malachias. Cemitério Municipal.

DELMA MANGILLI, dia 20/2, aos 85 anos, solteira, filha de Camilo Mangilli e Tereza Turbiani Mangilli. Cemitério Municipal.

EXPECTATIVAS PARA A TEMPORADA 2015 DA MOTOGP

Jogo de apostas

Possível tricampeonato de Marc Márquez, Yamaha forte e volta da Suzuki e Aprilia esquentam a temporada 2015 da MotoGP

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quem vai parar Marc Márquez? Essa é a grande incógnita para o campeonato 2015 da MotoGP. O menino prodígio da equipe de fábrica da Honda —de apenas 21 anos— conquistou o título da principal competição de motocicletas nos dois últimos anos. O primeiro ainda foi especial: em sua estreia, em 2013. O espanhol também arrebatou o título de mais jovem campeão da história da categoria. Em 2014, repetiu o feito vencendo 13 das 18 etapas do campeonato. Para tentar garantir o tri, Márquez vai pilotar esse ano a RC213V, apresentada recentemente em Bali, na Indonésia. O protótipo da Honda segue o projeto do ano passado, mas ganhou atualizações para combinar estabilidade, agilidade e bastante aderência em curvas. O chassi segue feito em alumínio —para um menor peso—, mas também sofreu alterações para garantir uma rigidez com certa flexibilidade. Já o motor V4 de 1.000 cc é o mesmo da RC212V, a moto anterior. Com mais de 240 cv de potência, o propulsor se junta à suspensão Öhlins e aos freios da Brembo para se tornar o conjunto tricampeão em 2015. O companheiro de Márquez na Repsol Honda HRC será novamente o espanhol Dani Pedrosa.

A principal ameaça ao terceiro título consecutivo de Márquez é sem dúvidas a forte dupla da compatriota Yamaha. Com a nova YZR-M1, o bicampeão Jorge Lorenzo e o hepta Valentino Rossi prometem dar trabalho ao piloto da Honda. Rossi, inclusive, fez uma segunda metade de temporada em 2014 espetacular, o que lhe garantiu o vice-campeonato. Apesar de terminar com o segundo e terceiro lugares no ano passado, a marca nipônica só obteve quatro vitórias. Mostrada em Madri, na Espanha, a M1 traz um motor de 1.000 cm³ com 240 cv, chassi de alumínio com geometria multi-ajustável e 160 kg de peso. O câmbio é de seis marchas, os pneus fornecidos pela Bridgestone, freios Brembo e escapamento da Akrapovic.

Para 2015, a MotoGP ainda vai ter a reestreia de mais uma fabricante japonesa. Com Aleix Espargaró —que ficou três anos longe da competição— e o estreante Maverick Viñales —campeão da Moto3, uma das divisões de acesso a MotoGP, em 2013—, a Suzuki retorna ao certame após um hiato de dois anos com a nova GSX-RR. A categoria-rainha ainda vai contar com mais duas equipes de fábrica. A italiana Ducati tenta algum êxito desde que voltou oficialmente a MotoGP. O time é completamente "oriundi" e terá Andrea Dovizioso e Andrea Iannone —que substituí Cal Crutchlow— como pilotos. Da Itália também vem a quinta equipe de fábrica: a Aprilia, que pertence ao Grupo Piaggio. A marca assinou uma parceria com a Gresini Racing —ex-satélite da Honda— e volta a disputar o mundial de motovelocidade até 2018. Em cima das motos da Aprilia estarão pilotos experientes como Alvaro Bautista e Marco Melandri, que também retorna a competição.

Dentre os chamados times satélites —equipes particulares e de investimento reduzido—, a novidade é a Marc VDS. Vinda da Moto2, categoria intermediária, a equipe vai competir com apenas uma motocicleta da Honda, que será pilotada por Scott Redding. Quem também usará o equipamento da fabricante nipônica é a LCR, que terá Crutchlow ao lado de Jack Miller. A equipe satélite da Yamaha, a Tech3, continua com Pol Espargaró e Bradley Smith por mais uma temporada. A Avintia permanece com Héctor Barberá e Mike di Meglio, mas as motos agora ostentarão as cores da Ducati. Ao todo, 25 motocicletas alinharão no grid de largada no dia 29 de março, na etapa de estreia da temporada 2015 que acontecerá no Losail International Circuit, no Qatar. Ao todo serão 18 GPs, com o "gran finale" acontecendo no dia 8 de novembro em Valência, na Espanha.

JUSSARA PASTRE

PINHALENSE

indispensá

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 28 DE FEVEREIRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 44 | CONCLUÍDA ÀS 20H23 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

ARTE MARCIAL

Há mais de 23 anos Carlos Alberto Leopoldino, o Edo, trabalha como professor de caratê. Apesar de ser formado em agronomia, o sensei deixa evidente a sua paixão pela arte marcial Página B3

TEATRO

A peça Hermanoteu na Terra de Godah será apresentada no Cine Theatro Avenida no sábado, 7, às 20h. Tendo como pano de fundo contos bíblicos e civilizações milenares, a peça narra a história de um pastor que recebe a missão de encontrar a terra de Godah e libertar o povo do Senhor. Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 5 na bilheteria do teatro

DIA DO TURISMO

Para falar sobre o potencial turístico do Município, **O Pinhalense** entrevistou Mariana Tito Chaim, bacharel em turismo pelo Unipinhal Página B1

Secretaria de Saúde presta contas em sessão da Câmara

William Curi Baena, secretário municipal de Saúde, compareceu à Câmara Municipal na segunda-feira, 23, durante a terceira sessão ordinária de 2015, para falar sobre a sua pasta. Na ocasião, foi exibido o relatório da gestão com base em 2014. Os dados foram apresentados —via Datashow— pela enfermeira e coordenadora da Unidade de Avaliação e Controle (UAC), Marli Gabriel de Melo Almeida. Segundo os dados apresentados, a receita total da Secretaria no ano de 2014 foi de R$ 25,6 milhões —R$ 18 milhões (70,39%), do Município; R$ 7,1 milhões (27,80%), federal; R$ 357,8 mil (1,40%), estadual; R$ 102.929, (0,41%), de rendimentos. Conforme dados computados em 31 de dezembro de 2014, as despesas escrituradas atingiram R$ 25,4 milhões, encerrando com superávit de R$ 205.681. O empenho até 31 de dezembro foi de R$ 26.669.009,07, com compromisso —pagamento pendente— de R$ 860,8 mil. Página A5

JUSSARA PASTRE

DIA DO PATRONO **Fabiano Augusto Nogueira Porto, primeiro juiz de direito da comarca de Espírito Santo do Pinhal, foi homenageado em evento realizado na tarde de quinta-feira, 26, no Fórum. Na foto, Elza Porto Pinheiro, neta do homenageado, e a juíza Bruna Marchese e Silva, exibem o retrato que fará parte do acervo do Fórum.** Página B2

ANCR realizará Derby de Rédeas 2015 na Fazenda Barrinha

ADILSON SILVA

O ANCR Derby de Rédeas 2015 acontece de 6 a 8 de março, na Fazenda Barrinha. Exclusivo para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos, o Derby será disputado nas categorias Aberta e Amador, níveis 2, 3 e 4. Ainda fazem parte da programação: 2ª Copa Cardinal Ranch de Rédeas, ANCR Derby Principiante, ANCR Pré-Futurity e Derby Categoria Jovem. Página A8

GENTE

Marilyn?

REPRODUÇÃO

A aparência de Gigi Hadid, embrulhada em um casaco de couro e o discreto glamour de Hollywood na pista na Max Mara —Milão, Itália— foi o suficiente para remeter alguns editores de moda em uma emoção nostálgica de Marilyn Monroe —tingida. Página B8

Conselho Municipal de Saúde aprova regimento da Conferência Municipal

Na terça-feira, 24, o Conselho Municipal de Saúde reuniu-se no Centro de Referência Especializada de Assistência Social José Maria Peres (CREAS), para a aprovação da portaria, do decreto municipal, das pré-conferências e da Conferência Municipal da Saúde de 2015. Na reunião também foram eleitos dois conselheiros para participarem da mesa diretora da conferência. Com 16 pessoas presentes, Cristina Filiponi, coordenadora da saúde, fez a leitura de todo o regimento, bem como dos demais documentos. De acordo com a leitura realizada, o principal objetivo da Conferência Municipal de Saúde 2015 será reorganizar o modelo de atenção à saúde através da discussão dos problemas de saúde do Município e da proposição de diretrizes para atualizar o Plano Municipal de Saúde. Cristina adiantou também que a Conferência terá como tema básico a "Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas". Terminadas as leituras, a portaria, o decreto municipal, as pré-conferências e o regimento da Conferência Municipal da Saúde de 2015 foram aprovados por unanimidade. Mesmo assim, Cristina disse que, caso seja necessário, uma reunião extraordinária será convocada para futuras discussões. Página A7

opinião

EDITORIAL

Primeiro passo

A Câmara dos Deputados aprovou na terça-feira, 24, o PL 5502/13, do Senado, que tipifica como crime —no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 8.069/90—, a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos. O texto prevê detenção de dois a quatro anos e multa de R$ 3 mil a R$ 10 mil pelo descumprimento da proibição. Se o estabelecimento não pagar a multa no prazo determinado, poderá ser interditado até o pagamento. A penalidade de detenção será aplicada ainda se a pessoa fornecer, servir, ministrar ou entregar de qualquer forma bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, a crianças ou adolescentes. Igual penalidade poderá ser aplicada em relação a outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica se a venda ou entrega ocorrer sem justa causa. Atualmente, a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça permite o enquadramento da conduta como contravenção penal, pois o estatuto não tipifica a penalidade para a proibição de venda da bebida, que já consta na Lei 8.069/90. A Lei de Contravenções Penais —Decreto-lei 3.688/41— tipifica a venda de bebida alcoólica a menores com pena de prisão simples de dois meses a um ano ou multa. A doutrina jurídica nacional diferencia a reclusão da detenção apenas quanto ao regime inicial de cumprimento da pena. Na primeira, ele pode começar com o regime fechado, semiaberto ou aberto, enquanto na segunda alternativa não se admite o regime inicial fechado, que pode ocorrer apenas se a mudança for demonstrada necessária. Já a prisão simples, existente apenas na lei de contravenções, deve ser cumprida sem rigor penitenciário e em estabelecimento especial ou seção especial de prisão comum, no regime semiaberto ou aberto. Não há previsão do regime fechado em nenhuma hipótese

Pais entram em pânico quando descobrem que o filho ou a filha fumou maconha ou tomou um comprimido de ecstasy numa festa, mas acham normal que eles bebam porque, afinal, todos bebem. O uso de álcool é a porta de entrada para outras drogas e também é ferramenta para a exploração sexual de crianças e adolescentes

para a prisão simples, e o condenado fica sempre separado dos condenados. Para eliminar o conflito entre as duas leis, o projeto aprovado revoga o dispositivo da Lei de Contravenções Penais sobre o tema. A grande diferença, portanto, em relação à legislação atual, é a tipificação da conduta como crime e a imposição de multa. Como a pena máxima é de quatro anos, seu cumprimento poderá ser feito de acordo com a lei de penas alternativas —9.714/98—, que prevê a sua substituição por pena restritiva de direitos. Ao relatar a matéria pela comissão especial, o deputado Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG) destacou que um dos fatores da criminalidade é o consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes. Para o deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP), a proposta é um primeiro passo, mas é preciso adotar outras medidas, como alterar as propagandas. Macris acrescenta que a Câmara precisa "travar uma verdadeira guerra contra a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos" e ao mesmo tempo, propõe que o Parlamento tenha a mesma iniciativa que resultou na restrição ao fumo.

Há tempos, no País, causa grande preocupação o fato de os jovens começarem a beber cada vez mais cedo e as meninas, a beber tanto ou mais que os meninos. Pior, ainda, é que certamente parte deles conviverá com a dependência do álcool no futuro, e mais, o consumo de bebida alcoólica é aceito e até estimulado pela sociedade. Pais entram em pânico quando descobrem que o filho ou a filha fumou maconha ou tomou um comprimido de ecstasy numa festa, mas acham normal que eles bebam porque, afinal, todos bebem. Enfim, proibir apenas que os adolescentes bebam não adianta. É preciso conversar com eles, expor-lhes a preocupação com sua saúde e segurança e deixar claro que não há acordo possível quanto ao uso e abuso do álcool, dentro ou fora de casa. E mais, o uso de álcool é a porta de entrada para outras drogas, como o crack, e também é ferramenta para a exploração sexual de crianças e adolescentes. O projeto é um avanço na legislação sobre o tema e assinala à melhor saúde, melhor educação e o melhor ambiente para a família brasileira.

CARLOS BRICKMANN

O joio e o trigo

O joio é um vegetal parecidíssimo com o trigo, que nasce nos mesmos lugares. Só que, em vez de benéfico, é daninho. Quem planta trigo precisa separar o joio, para não estragar a colheita. Quem faz jornalismo, também —embora um intelectual e político americano, Adlai Stevenson, duas vezes candidato à Presidência (e duas vezes derrotado), costumasse dizer que a função de um editor é separar o joio do trigo, e publicar o joio.

No fundo, esta é a questão por trás do SwissLeaks, os vazamentos suíços de contas bancárias do HSBC. Há 8.667 brasileiros na lista, cujas contas na Suíça alcançam algo como US$ 8 bilhões. A lista, apurada pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), já é conhecida; no Brasil, está em poder de um integrante do ICIJ, o repórter Fernando Rodrigues (http://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/). Por que não é divulgada?

A questão, como tudo atualmente na política brasileira, já se transformou em teoria conspiratória: ou o governo quer usar os nomes da lista para abafar a repercussão das denúncias de políticos no caso do petrolão, que atingiriam em cheio a base de apoio da presidente Dilma Rousseff; ou o PSDB, preocupado com seus aliados e financiadores que estão na lista, tenta abafá-la, para protegê-los, para isso usando seus contatos na imprensa.

Ambas as versões são ofensivas para Rodrigues; ambas são falsas. O problema é que,

O problema é que, na lista dos que aplicaram no HSBC suíço, há brasileiros que fizeram depósitos regulares, declarados, plenamente legais; e a eles provavelmente se misturam os que usaram os serviços do banco para ocultar rendimentos, fugir de impostos, lavar dinheiro e sabe-se lá mais o que

na lista dos que aplicaram no HSBC suíço, há brasileiros que fizeram depósitos regulares, declarados, plenamente legais; e a eles provavelmente se misturam os que usaram os serviços do banco para ocultar rendimentos, fugir de impostos, lavar dinheiro e sabe-se lá mais o que. Divulgar a lista inteira significa não apenas injustiçar, mas também causar prejuízos financeiros, comerciais e morais a todos os citados que estejam dentro da lei. Fernando Rodrigues adotou o caminho mais técnico: submeteu os nomes às autoridades financeiras, para que cruzem as informações e informem que está na legalidade e quem apenas oculta rendimentos. Receita Federal, Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), autoridades monetárias em geral têm bom material para trabalhar. Que se manifestem, pois, o mais rapidamente possível.

E, enquanto isso, a demagogia come solta. Um repórter anunciou amplamente que está deixando o ICIJ pela demora na divulgação da lista dos SwissLeaks. Só que ele havia deixado o ICIJ há muitos anos. Outros jornalistas publicam nomes que eventualmente até possam estar no SwissLeaks, mas que na verdade apareceram em um vazamento anterior, há alguns anos.

Enfim, se há demora na divulgação correta dos nomes de pessoas que utilizaram os bons serviços e a perícia do banco para cometer atos ilegais, isso não se deve ao repórter: quem deve se manifestar, já que são as únicas em condições de cruzar os dados, são as autoridades brasileiras. Mãos à obra!

E, sem dúvida, a imprensa só teria a ganhar esquecendo o clima de partidarização que parece contaminar praticamente tudo neste País.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

ALEXANDRE COSLEI

O velório da formalidade

Entre exterminar-se ou sobreviver, o jornalismo tradicional está se rendendo à segunda opção. O semblante e o tom sisudo dos âncoras de noticiários da televisivos ganham, há alguns anos, sorrisos largos e diálogos temperados com gracejos e parcialidade diante da notícia. Articulistas se alçam ao status de estrelas nos principais jornais do país. Colunistas são as maiores atrações dos grandes veículos impressos. Mesmo que no Brasil a anunciada atitude partidária da imprensa pratique presságios apocalípticos, a guinada na postura parece irreversível.

As redes sociais mudaram os costumes, a internet conectou cérebros. Apesar de sabermos que 90% das buscas estão no Google, que 80% dos sistemas operacionais em uso pertencem à Microsoft e 90% dos vídeos se concentram no YouTube, é inegável que o público passou a se interessar mais pela opinião do que pela frieza da notícia. O velho e questionável distanciamento da imprensa precisou tomar partido para se adaptar. Antes um intermediador entre a matéria e o leitor, o jornalismo se vê acuado e compelido em acatar a proximidade com o seu destinatário. A imparcialidade está obsoleta. Ainda é cedo para concluir se o abandono dessa premissa original terá resultado positivo com o tempo. Entretanto, já é visível a polarização que vem brotando em todos os campos, com destaque para a política.

Não é fácil compreender a nova ordem. Os gigantes da comunicação continuam tateando os sinuosos caminhos que as novas mídias abriram e aprendem que a prudência tornou-se imprescindível. Atrás do teclado de um computador, o indivíduo também descobre as novas regras de convivência, tomar partido pode resultar em

Em dias de overdose digital, levantes populares nascem e morrem sem explicações definitivas. Governos caem, governantes sobem. Eleições detonam uma guerra civil virtual que inverte o placar a todo momento. O anonimato de um instante é a fama do minuto seguinte

perder amigos e ser excluído de grupos. O personagem Maria Vai Com As Outras ficou mais explícito na revolução cibernética; ele segue sem pudores o que imagina ter mais peso. A humanidade decidiu e exige que se mostre a cara.

Interessante é olhar para trás e suspeitar que a imprensa nacional talvez esteja reciclando os saudosos cronistas do passado, os nossos articulistas de outrora —nomes como João do Rio, Antônio Maria, Nelson Rodrigues, Paulo Francis etc. Reacionários ou progressistas, revolucionários ou conservadores, ergueram os pilares dos nossos jornais. As notícias registram os fragmentos pueris do cotidiano, mas é a opinião que escreve a história.

Hoje, cada cidadão é um repórter atuante, quebrando as amarras, fragilizando os monopólios da informação, emitindo e refratando o que acontece na sociedade. Não existem mais verdades absolutas. A dúvida é a melhor ferramenta para traduzirmos o que nos rodeia, é um pré-requisito para interpretar o mundo contemporâneo. Quebraram-se os paradigmas, o jornalismo rompeu com os próprios padrões. O que era um indiferente aperto de mão, agora não pode ser nada menos do que um abraço.

É intrigante observar o jornalismo adotando o apelo literário para obter sincronia com os novos canais de interação. Enquanto isso, a literatura, na contramão da modernidade, vem preferindo apegar-se a fórmulas e conceitos frígidos que a industrializam com a intenção de conferir-lhe um perfil comercial e acessível intelectualmente. Para quê? Para ser fácil? Por que precisa ser fácil? Nada que revela a vida pode ser tão fácil.

Em dias de overdose digital, levantes populares nascem e morrem sem explicações definitivas. Governos caem, governantes sobem. Eleições detonam uma guerra civil virtual que inverte o placar a todo momento. O anonimato de um instante é a fama do minuto seguinte. Confrontando o avanço vertiginoso da tecnologia, habitamos o imprevisível. Num amanhã próximo, poderá ser possível que um artigo como este nem termine com um ponto final. Quem sabe se encerre em reticências ou talvez até com uma vírgula? No século 21 sempre é possível dizer algo mais e cada vez sabemos menos o que está por vir...

ALEXANDRE COSLEI é jornalista

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Lideranças necessárias

Movimentos sociais organizados em centros urbanos são frutos do processo da revolução industrial. No final do século 18 iniciou-se uma mudança no modo de produção com o advento das "fábricas". Para que produzissem o necessário para o consumo interno e para exportar para o mundo colonial, elas se organizaram umas próximas das outras, e a produção foi dividida entre os primeiros operários, ex-artesãos. Isto aconteceu ao meio de um êxodo rural e o inchaço das cidades inglesas. Os nobres cercaram suas terras para criar carneiros e ganhar dinheiro com a lã. Os camponeses tinham duas opções, ou viver ao longo das estradas ou ir para as cidades e vender a sua mão de obra por um preço vil. Para agravar ainda mais a situação, os industriais incentivaram o desenvolvimento de máquinas que substituíam os artesãos. Com isso ganhavam em produtividade e em estoque para a exportação. Um novo tear automático significava demitir os miseráveis que trabalhavam nas fábricas fétidas. O operário Lud liderou um movimento contra essa situação. Ele e seus seguidores elegeram como grandes vilões de sua infelicidade às máquinas. Passaram a atacar as fábricas e destruí-las. Mesmo organizados não conseguiram impedir o processo de mecanização. No dizer do historiador Hobsbaum "era uma mera técnica de sindicalismo de operários no período que precedeu a revolução industrial e as suas primeiras fases operárias".

Já no século 19 os operários ingleses lutavam por outras conquistas sociais. Exigiam a participação na condução da vida social, política e econômica do país. O movimento foi liderado pela Associação dos Operários de Londres. Longe de ser uma organização revolucionária, relacionaram uma série de reivindicações como o voto universal masculino, secreto e em cédula. Eleições anuais com a participação no parlamento. Igualdade eleitoral com a nobreza e a burguesia, entre outras reivindicações. A associação listou tudo em uma carta, e os cartistas se organizaram para pressionar o parlamento. Houve grossa pancadaria nas ruas de Londres e o exército inglês foi chamado para combater os insurgentes. Depois de muito sangue derramado, as propostas foram sendo uma a uma gradativamente aceitas pelo parlamento. Diante disso, o interlocutor, a Associação dos Operários, desapareceu. Outras apareceram sob a forma de sindicatos.

O Estado precisa identificar na sociedade os interlocutores do desejo de parte da população. Sejam associações, sindicatos, centrais sindicais, partidos políticos ou líderes sociais. Sem esses atores para promover uma negociação, há sério risco de conflito social, que se sabe como começa e não se sabe como termina. Movimentos sem lideranças conhecidas ou organizadas são sintomas de que a população não acredita mais nem nos representantes no Congresso, nem nos sindicatos, nem nas associações que poderiam representá-los. Em alguns casos recentes o Estado foi tomado de surpresa, reagiu com a violência e os tumultos se espalharam. Manifestantes contam hoje com a comunicação das redes sociais, os panfletos eletrônicos que são emitidos e compartilhados aos milhões. Os exemplos mais atuais foram os protestos nas ruas de São Paulo, as manifestações contra a Copa do Mundo, os bloqueios de estradas pelos caminhoneiros e os quebra-quebras quando o transporte público não funciona.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Na terceira sessão ordinária de 2015, realizada na segunda-feira, 23, foram votados sete projetos de lei das 19 proposições que estavam em pauta. Na mesma ocasião, o secretário de Saúde, William Curi Baena, acompanhado pela enfermeira e coordenadora da Unidade de Avaliação e Controle (UAC), Marli Gabriel de Melo Almeida, ocupou a tribuna por 1h20 para apresentar dados referentes à pasta.

Dengue
O vereador José Gilberto Viola (PP) falou sobre os casos de dengue registrados pela Secretaria de Saúde. "Temos poucos registros de dengue porque além de um bom trabalho realizado pelo nosso Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), temos um povo que também tem alto grau de cidadania. Não adiantaria nada o CCZ se matar em seu trabalho se o povo não colaborasse. O pinhalense é um exemplo para sua região", pontua.

Kleber Scalese Junior (PSDB) acredita que os números de casos de dengue registrados no Município são muito baixos se comparados aos de outras cidades da região. "Podemos dizer que nossa cidade goza de uma saúde muito boa", ressalta.

Casas populares
João Bertoldo Sobrinho (PSD) comentou a indicação 22/15, de sua autoria, que diz respeito ao terreno localizado no Jardim Centenário, que, segundo ele, poderia ser utilizado para a construção de casas populares. "Dentro daquele terreno cabem 400 casas populares. A Prefeitura pode ou comprar ou desapropriar o terreno".

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola (PP)

Carnaval
O presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola (PP), disse que estava muito feliz pela realização do carnaval em Espírito Santo do Pinhal. "Sinto-me orgulhoso pelo nosso carnaval porque ele ainda é o nosso maior evento e, felizmente, não tivemos problemas sérios quanto à segurança, o que demonstra que temos cidadania, que o povo pinhalense é evoluído", ressalta o vereador. E acrescenta: "penso que a Prefeitura deveria passar a organização do evento para o Departamento de Turismo, que deveria ainda incentivar os blocos carnavalescos".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou sobre as novas normatizações que envolvem o repasse de verbas públicas ao terceiro setor. "Acredito que deverá existir um compromisso do Departamento de Cultura e de uma equipe que possa respaldar as escolas de samba para que elas possam participar do carnaval no próximo ano, e essa Casa de Leis tem o compromisso de acompanhar todas essas normatizações. Precisamos aperfeiçoar todas as questões", enfatiza.

Rua das Barracas
Para o presidente José Gilberto Viola, a festa realizada pela Associação da Rua das Barracas de Espírito Santo do Pinhal (Arbesp) "foi um sucesso". Já o vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) explica que por motivos de segurança, o evento deveria deixar de ser realizado próximo ao centro da cidade, e sugeriu a avenida Washington Luiz.

Velório municipal
João Bertoldo, por meio da indicação 23/15, sugeriu a construção de mais duas salas no velório municipal, e evidenciou a necessidade de serem realizadas algumas adaptações nos sanitários. "Há muito tempo pedimos isso. Precisamos de uma reforma urgente no velório municipal", diz.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) reforçou o pedido do vereador Bertoldo e destacou a necessidade de adequações no cemitério Parque das Acácias. "Infelizmente, o cemitério Parque das Acácias é muito distante do cemitério central e do velório municipal", pontuou.

Câmara Jovem
Carol Delbin falou que o calendário do programa Câmara Jovem já está definido. "A Câmara Jovem, durante o período em que for realizada nas escolas, com turmas de oitavos e nonos anos, levará aos alunos a experiência do que é ser vereador e de como funcionam as esferas e os poderes do Município", pontua.

Já o vereador Del Bianchi destacou que a Câmara Jovem é um sonho para o engajamento e para mais participação política por parte dos jovens pinhalenses. "Serão eles que futuramente atuarão como prefeitos e vereadores do Município. Essa Casa Legislativa terá um ano brilhante por ter a oportunidade de estar mais próxima da população pinhalense".

Árvores
O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) comentou a indicação 28/15, que pede que o poder Executivo, através do departamento competente, tome providências com relação a podas de árvores localizadas próximas ao Lago Municipal. "Naquela região existem árvores que precisam ser podadas. Já avisei o diretor do Departamento de Meio Ambiente e Agricultura, Tiago Cavalheiro Barbosa, que existe uma árvore que tem a base do seu caule podre, podendo até correr o risco de contribuir para desabamento das casas dos munícipes vizinhos", diz.

Ciclofaixas
Quanto ao requerimento 20/15, que diz respeito à construção de ciclofaixas no Lago Municipal, Del Bianchi disse que as sinalizações são importantes para que os ciclistas possam usufruir do local, oferecendo também segurança aos que caminham pelo lugar.

Planejamento urbano
O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) comentou a portaria 39/15, que se refere à ex-funcionária pública Heignne Jardim, que deixou o cargo que ocupava frente ao Departamento de Planejamento Urbano. "Ela foi dispensada sem justa causa e em seu lugar agora teremos o engenheiro José Luiz Moreira. O prefeito, ainda em campanha, disse que se algum diretor não correspondesse à pasta ocupada seria retirado por falta de produtividade. Vejo essa mudança com bons olhos; eu acredito que a ex-diretora, mesmo sendo arquiteta, não conseguiu se adequar ao cargo", pontua o vereador. E encerra: "por diversas vezes fiz reclamações e sugestões ao Departamento de Planejamento Urbano enquanto ele era dirigido pela ex-diretora Heignne Jardim, e poucas vezes fui atendido".

Esporte
Kleber Scalese evidenciou a importância da prática esportiva para a promoção da saúde. "Como praticante e profissional do esporte, acredito que a saúde do homem está intimamente ligada à prática esportiva. Quanto mais investirmos no esporte, menos precisaremos investir em saúde", finaliza.

Aprovados
PL 7/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 358.643, que será utilizado como subvenção social a entidades: Associação Civil Crescer no Campo, R$ 75 mil; Lar da Terceira Idade, R$ 104.593 —Fundo Municipal (superávit financeiro)—; APAM, R$ 15 mil, Casa da Criança São Francisco de Assis, R$ 15 mil; Crescer no Campo, R$ 149.049 —Proteção da Criança e do Adolescente (superávit financeiro).

PL 8/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 38.408, que será utilizado para auxílio à Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA).

PL 9/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 23.733, que será utilizado a título de subvenção social à APAE.

PL 17/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 157.168, que será utilizado a título de contrapartida das construções das quadras poliesportivas das escolas Maria Aparecida Tamaso e Gilberto Vieira.

PL 20/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 24.518, que será utilizado para reforma do Ciretran.

PL 21/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 10 mil, que será utilizado pelo Departamento de Cultura.

PL 22/2015 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 408.439, que será pelo Departamento de Educação.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD)

Desenvolvimento
O vereador Del Bianchi contou ainda que o desenvolvimento deve ser a palavra-chave da atual administração. "Não queremos que em todas as semanas falemos de novas empresas que irão se instalar no Município; queremos soluções para que os empresários que aqui já estão possam permanecer. Muitos micro e pequenos empreendedores poderiam ganhar auxílios para continuar em suas atividades por meio de pequenas ações que gerarão grandes melhorias".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Juízes fora da lei

Na magistratura brasileira —como em todos os lugares do planeta— há juízes de todo tipo —honestos, venais, ladrões, negligentes, aristocratas etc. Os honestos e trabalhadores são os mais atingidos indiretamente em sua honra diante dos atos e omissões dos juízes pouco ortodoxos —fora da lei. Nesta última categoria há de tudo: juiz que usa carro apreendido para ser leiloado —carro de Eike Batista—, que dá "carteirada" e prende a funcionária do trânsito mesmo estando com seu veículo irregular, que prende funcionários de companhia aérea depois de ter perdido o horário do voo, que maliciosa ou negligentemente guarda o processo, sobretudo de réus importantes —deputados, por exemplo—, nas gavetas até chegar a prescrição, que afasta de suas funções outro juiz por ser "garantista das garantias constitucionais" —tribunal de São Paulo—, que mora em apartamento funcional do Senado em Brasília pagando aluguel simbólico, ou seja, muito abaixo do mercado —esse conúbio entre o Senado presidido por um político processado criminalmente e ministros de tribunais superiores não é uma coisa boa para o País—, que recebe imoralmente auxílio moradia mesmo tendo imóvel para morar —recebe um tipo de aluguel por ocupar o seu próprio imóvel—, que se declara solidário a réu preso por suspeita de corrupção —caso Gilmar Mendes e o ex-governador de Mato Grosso divulgado pela Época—, que é condenado por corrupção por vender sentenças —caso recente em SP e vários outros Estados - mais de 100 juízes já foram punidos pelo CNJ— etc.

Se os corruptos e corruptores, no Brasil, atuam com a mais absoluta sensação de que ficarão para sempre impunes, se a corrupção —entendida como prática criminosa que envolve agentes públicos e privados— aqui ingressou com os primeiros habitantes europeus e se consolidou com a construção do arremedo do "Estado Brasil", em 1548 —tempo de Tomé de Sousa, governador-geral— e se o primeiro ouvidor-geral do Brasil —primeiro corregedor-geral da Justiça—, Pero Borges, para cá foi nomeado —em 17/12/1548— pelo rei depois de ter surrupiado grande soma de dinheiro na construção de um aqueduto, em Elvas (no Alemtejo) —veja E. Bueno, em História do Brasil para ocupados, organizado por L. Figueiredo, p. 259—, como negar que pertencemos a uma cultura patriarcal e patrimonialista desavergonhada, sem escrúpulos, sem pudor, debochada?

Analisando-se os desmandos e as estrepolias dos juízes corruptos, que vêm da escola de Pero Borges —que aqui se enriqueceu mais ainda—, entende-se rapidamente a diferença entre uma cleptocracia —Estado governado por ladrões— e uma democracia cidadã civilizada —como é o caso dos países nórdicos, por exemplo: Suécia, Finlândia, Dinamarca, Noruega e Islândia—: basta verificar a eficácia —ou ineficácia— do império da lei, ou seja, o quanto fica impune a corrupção do poder político-econômico-financeiro. Se os ladrões graúdos —agentes políticos, altos funcionários, agentes econômicos e agentes financeiros—, que têm como escopo principal ou lateral de vida a Pilhagem do Patrimônio Público, desfrutam de um alto nível de impunidade, estamos inequivocamente diante de uma cleptocracia. E esse é o caso do Brasil.

Mas a negligência ou conivência da Justiça —frente aos poderosos— é um fenômeno isolado ou bastante corriqueiro? É frequente e onde isso ocorre podemos afirmar que estamos diante de uma cleptocracia —que se caracteriza não apenas pela roubalheira geral do patrimônio público, senão também pela impunidade dessa ladroagem. Considerando-se os dados de 2012 temos o seguinte: a Justiça brasileira, nesse ano, condenou 205 pessoas por corrupção, lavagem e improbidade. Pesquisa do Conselho Nacional de Justiça mostrou ainda que, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2011, quase 3 mil processos por esses tipos de crime foram extintos por prescrição.

A Justiça brasileira, como se vê, com 3 mil prescrições anuais somente nessa área da corrupção e improbidade, é uma indústria fértil de prescrições —que ocorrem quando o Estado perde o direito de punir em razão do transcurso do tempo—, que vêm beneficiando inclusive muitos políticos —Sarney, Maluf, Jader Barbalho etc. Ela funciona muito mal e é extremamente morosa —daí a desconfiança da população, em todas as pesquisas na última década. Muitas vezes ela não tira proveito material da criminalidade organizada P6 (Parceria Público/Privada para a Pilhagem do Patrimônio Público). Mas, com tantas prescrições não se pode negar que seja conivente com o malfeito, com a corrupção, em suma, com a cleptocracia. A Justiça faz parte do sistema de impunidade reinante no País, que beneficia todo tipo de criminoso, incluindo especialmente os larápios que vivem da pilhagem do dinheiro público.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

IMPOSTO DE RENDA

Receita Federal permitirá compartilhamento online de dados do IR

Conforme a Receita, este ano o contribuinte poderá se cadastrar no site do órgão para receber alerta do andamento da declaração após o prazo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O contribuinte poderá salvar ou compartilhar dos computadores da Receita Federal informações online do programa gerador da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para usar em diversos dispositivos e não apenas no adotado para preenchimento do documento. Em um mundo cada vez mais conectado, isso facilitará a vida do usuário, que poderá usar a chamada computação em nuvem —acesso a computador remoto.

Caso tenham certificação digital, os contribuintes poderão, ainda, preencher online a declaração diretamente no site da Receita Federal. Para isso, basta acessar, no início do prazo, o Centro Virtual de Atendimento (e-CAC) da Receita Federal. A expectativa da Receita para este ano é receber 27,5 milhões de declarações de pessoas físicas.

Outra novidade é a possibilidade de o contribuinte importar de um rascunho informações armazenadas nos computadores da Receita para preenchimento da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2015 (IRPF).

Não será possível recuperar o rascunho da declaração pré-preenchida. Coordenadora-geral de Tecnologia da Informação, Cláudia Maria de Andrade informou que os rascunhos estarão disponíveis até domingo, 1º. Eles poderão ser utilizados por meio de aplicativo em tablets, smartfones e computadores de mesa e notebooks. Conforme a Receita, não é necessário certificação digital.

O contribuinte que optar pela instalação do programa gerador do Imposto de Renda terá de aguardar até 2 de março, a partir das 8h, para fazer o download. "A partir desse horário, quem baixar o programa poderá transmitir a declaração", informou o supervisor nacional do Imposto de Renda, Joaquim Adir.

A Receita não vê problema em não ter liberado em 2015 o programa para elaboração da declaração dias antes do início do prazo para entrega. Segundo o subsecretário de Arrecadação e Atendimento, Carlos Roberto Occaso, o contribuinte não terá prejuízos, porque o período foi mantido e o número de serviços para entrega ampliado.

Conforme a Receita, este ano o contribuinte poderá se cadastrar no site do órgão para receber alerta do andamento da declaração após o prazo.

As regras para entrega da declaração em 2015 foram divulgadas dia 4. O prazo para entrega do documento será de 2 de março a 30 de abril. Este ano, o contribuinte poderá fazer um rascunho para armazenar informações para o preenchimento da declaração do IRPF 2015. Os dados poderão ser transferidos por meio do aplicativo do IRPF ao formulário definitivo.

Está obrigado a apresentar declaração quem recebeu, em 2014, rendimentos tributáveis superiores a R$ 26.816,55 ou rendimentos isentos – não tributáveis ou tributados somente na fonte –, cuja soma seja superior a R$ 40 mil.

Também deve declarar quem recebeu, em qualquer mês, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência de imposto, realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias e futuros, auferiu ganhos, tem bens ou propriedades rurais de acordo com valores estabelecidos pela Receita.

Nos próximos dias, a Receita lançará um aplicativo para cálculo do imposto de rendimento recebido acumuladamente. Isso facilitará a vida de quem tem demandas judicias e precisa fazer o cálculo do imposto entre grandes períodos.

A novidade alcançará o contribuinte e o responsável pelo cálculo pela fonte pagadora. "Hoje, existem várias divergências de informações. Vamos acabar com as divergências de entendimento entre o que foi retido e o valor calculado. Dará segurança jurídica", explicou Occaso.

Ele reforçou a exigência do profissional liberal incluir no Carnê Leão o CPF dos clientes. "Antes, um médico só declarava o valor global recebido para facilitar o cruzamento de dados", lembrou Occaso.

Outra medida para facilitar o cruzamento de dados, anunciada semana passada, é a obrigatoriedade de pessoas físicas com 16 anos ou mais que constem como dependentes na declaração do Imposto de Renda Pessoa Física se inscreverem no Cadastro da Pessoa Física (CPF).

ECONOMIA

Previdência e ajuda a setor elétrico pressionaram gastos públicos em janeiro

Em relação à CDE, fundo que subsidia as tarifas do setor elétrico, o governo pagou R$ 1,25 bilhão no mês passado, valor 81,5% maior que o gasto em janeiro de 2014

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O pagamento dos benefícios da Previdência Social e a última parcela de ajuda à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) foram os principais fatores que pressionaram os gastos públicos no mês passado. De acordo com o Tesouro Nacional, as despesas da Previdência subiram de R$ 29,1 bilhões, em janeiro de 2014, para R$ 31,6 bilhões em janeiro deste ano, crescimento de 8,4%.

Em relação à CDE, fundo que subsidia as tarifas do setor elétrico, o governo pagou R$ 1,25 bilhão no mês passado, valor 81,5% maior que o gasto em janeiro de 2014 (R$ 688,7 milhões). De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Marcelo Saintive, os recursos vieram de restos a pagar de 2014 – verbas autorizadas no ano passado gastas neste ano – e representaram a última parcela de ajuda do governo às empresas de energia. "Como anunciado pelo ministro [Joaquim Levy] no início do ano, o governo deixou de fazer aportes à CDE com recursos de 2015", declarou o secretário. A medida representará economia de R$ 9 bilhões para o governo neste ano. Dessa forma, os gastos com a CDE, que eram cobertos com recursos públicos, foram transferidos para a conta de luz dos consumidores.

No mês passado, as despesas totais do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) somaram R$ 92,5 bilhões, com crescimento de 2,8% em relação a janeiro de 2014. As despesas do Tesouro, mesmo com o aporte à CDE, ficaram estáveis e subiram apenas 0,1% na mesma comparação.

REPRODUÇÃO

Joaquim Levy, ministro da Fazenda

"Do lado do Tesouro Nacional, estamos cumprindo a promessa de controlar os gastos públicos. O crescimento está próximo de zero. As despesas da Previdência aumentaram principalmente por causa do aumento do salário mínimo", explicou Saintive.

A maior fonte de ajuste de gastos no Tesouro Nacional foram os investimentos federais – obras públicas e compra de equipamentos –, que somaram R$ 7,7 bilhões no mês passado e caíram 30,8% em relação a janeiro de 2014. As despesas com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) totalizaram R$ 4,7 bilhões, com queda de 34,5%. Também contabilizados como investimentos, os gastos com o Programa Minha Casa, Minha Vida somaram R$1,9 bilhão, com recuo de 16,9% na mesma comparação.

Os gastos de custeio – manutenção da máquina pública – continuaram a crescer em janeiro. Somaram R$ 22,3 bilhões, com alta de 14,9% em relação ao mesmo mês de 2014. Segundo Saintive, o crescimento no custeio foi motivado por despesas herdadas da gestão anterior. "Temos o compromisso de pagar as despesas já realizadas. A equipe econômica está imbuída de executar os gastos feitos anteriormente", afirmou.

BEM-ESTAR

Secretaria de Saúde presta contas em sessão da Câmara

Com receita de R$ 25,6 milhões em 2014, secretaria consegue superávit de R$ 205,6 mil. O secretário de Saúde pontuou que ainda há muito a ser feito, mas que bons resultados estão sendo obtidos

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

William Curi Baena, secretário municipal de Saúde, compareceu à Câmara Municipal na segunda-feira, 23, durante a terceira sessão ordinária de 2015, para falar sobre a sua pasta. Na ocasião, foi exibido o relatório da gestão com base em 2014. Os dados foram apresentados —via Datashow— pela enfermeira e coordenadora da Unidade de Avaliação e Controle (UAC), Marli Gabriel de Melo Almeida.

Receita

Segundo os dados apresentados, a receita total da Secretaria no ano de 2014 foi de R$ 25,6 milhões —R$ 18 milhões (70,39%), do Município; R$ 7,1 milhões (27,80%), federal; R$ 357,8 mil (1,40%), estadual; R$ 102.929, (0,41%), de rendimentos. Conforme dados computados em 31 de dezembro de 2014, as despesas escrituradas atingiram R$ 25,4 milhões, encerrando com superávit de R$ 205.681. O empenho até 31 de dezembro foi de R$ 26.669.009,07, com compromisso —pagamento pendente— de R$ 860,8 mil.

Repasses

Os repasses da pasta totalizaram R$ 12.051.952. O Hospital Francisco Rosas (HFR), auferiu a quantia de R$ 5.382.220,06 (21,03%) —subvenção, R$ 1.080.000; Autorização de Internação Hospitalar (AIH), R$ 1.431.568; plantão da maternidade, R$ 459.199; Incentivo à Contratualização (IAC), R$ 734.098; Integra do Sistema Único de Saúde (SUS), R$ 61.932; desintegralização do álcool e drogas, R$ 32.724; cirurgias eletivas, R$ 122.697; plantão disponibilidade, R$ 1.460.000.

O Pronto Atendimento Municipal Dr. Ciro Carlos Corsi —PA— recebeu R$ 3.779.537 (14,76%) em repasses da Secretaria e a Estratégias de Saúde da Família (ESF), por termos aditivos, R$ 2.890.195, equivalente a 11.29%.

Funcionários

Nos Recursos Humanos (RH), o total de funcionários durante o primeiro quadrimestre de 2014 era de 266 —187 municipais, cinco estaduais, um federal e 73 de parcerias. No segundo quadrimestre, o número era 264, ocasião em que os números de funcionários estaduais, federal e de parcerias permaneceram iguais, sofreando alteração apenas o quadro municipal (185). O terceiro quadrimestre fechou com número igual ao quadrimestre anterior, 264 —um funcionário municipal a menos [184] e um parceiro a mais [74]. A despesa com a folha de pagamento é de R$ 6,4 milhões (25,55%), mais R$ 2,9 milhões (11,44%), ESF, perfazendo 37%.

Marli Gabriel de Melo Almeida

Cirurgias

Em 2014 foram realizadas 247 cirurgias. 72 eletivas com recursos próprios; 48 do programa Santa Casa Sustentável; 61 eletivas com recursos estaduais; 66, contratualização. No terceiro quadrimestre foram realizadas 115, seguido do primeiro, com 82, e do segundo, com 50. Com recursos próprios o valor total foi de R$ 29,2 mil, e o estadual, R$ 57,1 mil.

Medicamentos

O custo em 2014 com a farmácia mantida pela Secretaria de Saúde foi de R$ 1,3 milhão, com o fornecimento de 10,6 milhões de medicamentos. Para programas específicos, 670,9 mil medicamentos chegaram a ser providenciados a um custo de R$ 642,4 mil —alto custo—, Estado.

No primeiro quadrimestre foram entregues 229.307 medicamentos a 1.266 pessoas cadastradas nos programas; no segundo, 222.454 a 1.537; e, no terceiro, 218.824 a 1.660. Dentre os programas, a farmácia municipal lista os medicamentos de dispensação excepcional de alto custo, medicamentos fornecidos mediante avaliação social, medicamentos fornecidos mediante mandatos judiciais, dietas e suplementos alimentares, programas relacionados a doenças sexualmente transmissíveis (DST/Aids) e o programa voltado aos tabagistas.

Quanto à distribuição de medicamentos —atenção básica—, reúne os programas de diabetes e hipertensão; medicamentos controlados para a saúde mental —onde se reúnem 29 tipos de medicamentos diferentes—; medicamentos diversificados padronizados na rede e a farmácia no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal). No primeiro quadrimestre, todos os programas reuniram 51.378 atendimentos, com 2.887.098 medicamentos fornecidos; no segundo, 58.116 atendidos, com 3.538.545 medicamentos fornecidos; e, no terceiro, 52.651 atendidos, com 3.528.299 medicamentos. O total de atendidos durante os três quadrimestres foi de 162.145, e o de medicamentos, 9.953.942, com custo de R$ 527,4 mil.

A dispensação de insumos para o controle de glicemia agrupou 746 usuários para o primeiro e segundo quadrimestre, e 749 para o terceiro, perfazendo 2.241 usuários. Durante os três quadrimestres foram utilizadas 206.050 tiras reagentes, 147.550 lancetas e 155.870 seringas. O valor total é de R$ 104.953,25.

Transporte

O transporte utilizado como serviço próprio atendeu 20.457 pessoas —364, funcionários, 14.689 pacientes, 5.404 acompanhantes—, originando um custo de R$ 1.416.313 —788.428 quilômetros do mês de maio a dezembro. O apontamento passou a ser realizado a partir do mês 5. O serviço de transporte terceirizado distribuiu 25.122 passagens —21.935 pacientes e 3.187 acompanhantes—, totalizando 45.579 pessoas durante os três quadrimestres. O custo com transporte chega a R$ 1,5 milhão, incluindo aquisição de veículos —R$ 114 mil.

William Curi Baena, secretário da Saúde

FOTOS: CHICO RAMON

Guias agendadas

Quanto ao total de guias agendadas —Regulação da Programação Pactuada e Integrada—, durante o primeiro quadrimestre foram 3.045; no segundo, 2.575; e no terceiro, 3.561. O total foi de 9.181 agendamentos, e as faltas chegaram a 1.297, correspondendo a 14,20%, o que gera um déficit de R$ 61.416. Durante a explanação do secretário e da funcionária, a Secretaria de Saúde elencou as principais justificativas dos faltantes em um quadro, e os dizeres aparecem iguais para os três quadrimestres: "as principais justificativas [para a ausência de pacientes] são a perda de transporte; o não querer ir ao local agendado; uma consulta particular; a confusão ou o esquecimento da data; o fato de não ter com quem deixar um familiar; o fato de estar trabalhando, viajando ou não precisar mais; problemas com transporte; e o esquecimento dos documentos ou da guia".

Mais Médicos

Quanto ao Programa Mais Médicos, antes de 2014 eram quatro funcionários presentes nas ESF e três no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). Depois do Mais Médicos, o quadro se reverteu para 8 profissionais na ESF e apenas 1 no Pacs. O custo do Município com o Mais Médicos atualmente é de R$ 73.933 e, sem ele o Município desembolsaria mais de meio milhão de reais.

Mortalidade

O número total de mortes no Município durante o ano de 2014 foi de 293. Dentre as principais causas de mortalidade estão as doenças do aparelho circulatório [108]; neoplasias ou tumores [41] e as que apresentam sintomas, sinais ou achados de anomalias extra clínicas e laboratoriais [36]. A faixa etária com maior índice de mortalidade é a de acima de 80 anos, com o total de 114 —38,91%—, seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos [73] —24,91%.

Partos

O Município registrou em 2014 449 partos —51,67% do sexo masculino e 48,33% do feminino. O parto normal corresponde a 16,26%, enquanto o cesáreo corresponde a 83,74%.

O número de gestantes adolescentes corresponde a 16,7% dos partos. Das 75 gestantes adolescentes, 71 têm idade entre 15 e 19 anos, e 4 têm idades entre 10 a 14 anos.

Foram realizados 85 partos prematuros, dos quais 92,94% —correspondente a 79 partos— foram realizados entre a 32ª e a 36ª semana de gestação.

Programas

Segundo a Unidade de Avaliação e Controle, o Programa de Saúde Bucal realizou durante os três quadrimestres o total de 1.343 tratamentos. O procedimento da primeira consulta odontológica registrou total de 4.080, enquanto os procedimentos realizados registraram 20.937.

O Programa de Saúde da Mulher, através do Planejamento Familiar, teve o total de 22 pessoas inscritas e 12 reuniões realizadas. Quanto à prevenção, foi distribuído um dispositivo intrauterino (DIU), 81.944 preservativos, 4.858 cartelas de anticoncepcionais e 1.867 anticoncepcionais injetáveis. Foram realizadas oito esterilizações em andamento, nove cirurgias de laqueadura e quatro de vasectomia.

No programa de distribuição de leite e verbas destinadas ao Combate da Desnutrição Viva Leite, 512 crianças foram atendidas, correspondendo a 7.680 litros/mês. A Secretaria pontua em sua exposição que a dificuldade em se realizar esse programa está relacionada ao "não comparecimento das crianças às unidades básicas de saúde para o controle e peso mensal".

Foram realizados 545 atendimentos para a realização do chamado Teste do Pezinho em recém-nascidos, dos quais apenas seis apareceram alterados. Foi apontado que apenas um apresentava material inadequado e que 134 foram encaminhados à coleta de uma segunda amostra. Para atender aos recém-nascidos, os agentes comunitários fizeram um total de 126 visitas durante todo o ano.

Nos programas de atividade física, foram desenvolvidas 375 atividades para atender 386 inscritos. Houve um total de 7.667 participantes que se dividem em cinco tipos de atividade física: caminhada, ginástica, hidroginástica, vôlei adaptado e yoga.

O programa de curativos realizou 15.760 atendimentos —9.393 se relacionam à curativos de primeiro grau, e 6.367, ao de segundo.

Pronto Atendimento

As consultas de urgência e emergência no PA somaram 30.228 durante todo o ano de 2014; as de observação, 15.627; e as ortopédicas, 4.084. O número total de consultas foi de 49.939. 14.756 pessoas foram transportadas —74.350 quilômetros percorridos.

Samu

O total de atendimentos pelo Samu foi de 2.226 —1.260 foram através do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel e apenas três pelo Intra-Hospitalar Móvel.

CARLOS CASTILHO

O escândalo HSBC coloca em xeque a liberdade de expressão

No Brasil, o megaescândalo de lavagem de dinheiro na sucursal suíça do banco inglês HSBC passou em brancas nuvens apesar haver suspeitas sobre oito mil correntistas brasileiros. Mas na Europa o tema está provocando conflitos entre profissionais nas redações e a direção de jornais importantes como Le Monde, na França, e Daily Telegraph, na Inglaterra.

No Monde, que foi um dos jornais líderes na investigação do escândalo, os donos criticaram duramente repórteres e editores sob a alegação de que o noticiário prejudicou interesses financeiros da empresa editora do matutino de tendência liberal. Pierre Bergé, um dos dois principais controladores da empresa editora do Le Monde, acusou a redação do jornal de "populismo barato" e incentivo aos "instintos mais baixos" das pessoas.

Bergé é um dos três milionários franceses que em 2010 compraram o Le Monde para evitar que o jornal fechasse. Os demais sócios —Mathieu Pigasse, presidente do banco de investimentos Lazzard e Xavier Nigel, magnata das telecomunicações— apoiaram as declarações do fundador do grupo Yves Saint Laurent. Pigasse chegou a classificar a cobertura do escândalo HSBC como um "macartismo fiscal".

Mas os três milionários foram ainda mais longe na verbalização de suas queixas contra o jornalismo praticado pela redação do Le Monde ao afirmar candidamente que "não foi para isso que decidiram assumir o controle do jornal". Pouco depois que Bergé, Pigasse e Nigel compraram o Le Monde, eles assinaram um acordo pelo qual garantiam total independência editorial para os jornalistas, mas agora estão arrependidos do trato feito.

No britânico Daily Telegraph, o seu principal comentarista político, Peter Oborne, renunciou ao cargo e pediu demissão do jornal acusando os seus proprietários de "fraudar os leitores" ao deliberadamente omitir informações relacionadas às denúncias de que o HSBC ajudou cerca de 100 mil clientes a lavar 180 bilhões de euros —pouco mais de meio trilhão de reais— em sua agência de Genebra, na Suíça.

Oborne vinha criticando a direção do jornal desde 2013, quando o HSBC suspendeu a publicidade no Telegraph depois de ser apontado pelo jornal como cúmplice de nebulosas transações financeiras no paraíso fiscal da ilha Jersey, controlada pelo Reino Unido, no canal da Mancha. O jornalista informou que, na época , um dos executivos do Telegraph lhe disse que o banco "era um cliente importante demais para ser ignorado".

No Brasil, os jornais Globo, Folha e Estadão deram uma cobertura microscópica ao escândalo HSBC, como já comentou neste Observatório o colega Luciano Martins Costa. A situação mais embaraçosa é a da Folha de S.Paulo, que participou da investigação sobre o HSBC coordenada pelo Consórcio Internacional de Jornalismo Investigativo, mas preferiu a omissão quando o problema esbarrou nos interesses comerciais da imprensa.

O caso HSBC tornou-se exemplar não apenas pelo fato de resultar de um esforço coletivo de um grupo de jornais, numa rara atitude de colaboração mútua, mas principalmente porque colocou na ordem do dia a independência das redações diante dos interesses comerciais dos donos de empresas jornalísticas. Patrões e empregados foram colocados em campos opostos num tema crítico como a lavagem de dinheiro e as suas óbvias ligações com a corrupção.

A retórica da independência editorial e da liberdade de expressão nas redações ficaram seriamente arranhadas com a reação pública ou dissimulada de muitos donos de jornais que não tiveram dúvidas em colocar o dinheiro acima da informação na hora de enfrentar as consequências de divulgação de um escândalo envolvendo corrupção em escala planetária.

Os mesmos jornais que mergulharam fundo na investigação das denúncias de caixa 2 na Petrobras, agora "olham para o outro lado" quando se trata de um banco que gasta por ano meio bilhão de dólares em publicidade em todo o mundo.

A reação dos donos colocou os profissionais nas redações numa situação difícil, conforme Roy Greenslade, principal analista da mídia no jornal inglês The Guardian. Para ele, o caso HSBC colocou dramaticamente em evidência o aforismo de que a liberdade de expressão na imprensa só funciona para os seus donos. Com exceção do Guardian, que é controlado por uma fundação, nos demais grandes jornais do mundo o caso HSBC está sendo tratado com panos quentes. Peter Oborne é, por enquanto, o único profissional de renome mundial a hipotecar o seu emprego na defesa da liberdade de expressão nas redações.

CARLOS CASTILHO é jornalista

CURSO

Senac Mogi Guaçu abre turmas para o curso Cuidador de Idoso

O curso tem carga horária de 160 horas. O objetivo é capacitar pessoas para cuidar de idosos, com ou sem limitações

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A atenção à saúde de pessoas idosas exige conhecimento sobre as alterações decorrentes do processo natural de envelhecimento e sobre as doenças típicas e síndromes geriátricas, bem como sobre a sutileza dos sinais e sintomas que os diferenciam, além da compreensão do contexto emocional, cognitivo e da dinâmica familiar em que o idoso está inserido.

O Senac Mogi Guaçu oferece duas turmas para o curso Cuidador de Idoso, que tem como objetivo capacitar pessoas para cuidar de idosos, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária, identificando suas necessidades e expectativas em relação a vários aspectos da vida cotidiana, respeitando sua individualidade e incentivando sua autonomia e independência para garantir-lhes qualidade de vida.

O participante será estimulado a buscar alternativas que favoreçam o envelhecimento ativo, bem-sucedido, com dignidade, respeitando a capacidade funcional da pessoa idosa, de forma ética e humanitária. O curso tem carga horária de 160 horas e aulas iniciam no dia 2 de março.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

SAÚDE

Prefeitura intensifica ações de combate à dengue em São João

Operação começou na quinta-feira, com eliminação de criadouros e aplicação de inseticida em bairros da região central. Em Andradas, 15 casos da doença foram confirmados

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A diretora do Departamento Municipal de Saúde de São João da Boa Vista, Lia Bissoli, acompanhada pela chefe da Vigilância Epidemiológica, Sandra Vilela, e do coordenador do Centro de Controle de Zoonoses, Roberto Hoffmann, divulgou na quarta-feira, 25, durante entrevista coletiva a órgãos de imprensa do município, o andamento dos trabalhos de combate à dengue e anunciou as ações programadas para os próximos dias.

O Departamento de Saúde realizou uma força-tarefa envolvendo as equipes de controle de vetores do CCZ, agentes comunitários de saúde e funcionários dos departamentos de Meio Ambiente, Obras e Serviços. Após a limpeza, os bairros serão nebulizados com inseticida durante três dias consecutivos por técnicos da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen).

A aplicação de veneno começa na segunda-feira, 2, e prossegue até quarta-feira, 4, sempre a partir das 17h. Em caso de chuva, a ação será suspensa no dia programado e reagendada para outra ocasião, se necessário. "Vamos iniciar pelo centro, porque, tecnicamente, é uma área que apresenta maior risco de propagação da dengue. Depois, vamos prosseguir em outras regiões da cidade mediante incidência de infestações e a orientação técnica da Sucen, que será a responsável pela nebulização", explica Roberto Hoffmann, coordenador do Centro de Controle de Zoonoses.

Segundo dados do Departamento de Saúde da Prefeitura de São João da Boa Vista, até sexta-feira, 20, 199 casos haviam sido confirmados, sendo 43 importados e 156 autóctones [contraídos no próprio território].

DIVULGAÇÃO

Agentes epidemiológicos trabalham intensamente em Andradas para evitar que o número de doentes aumente

Pulverização

A cidade foi dividida em três grandes áreas e segue uma ordem de prioridade, onde há maior infestação do mosquito transmissor e casos da doença. Em todas as regiões será adotado o mesmo procedimento: durante três dias ocorre a fiscalização e destruição dos criadouros e, na sequência, a pulverização pela Sucen.

Ainda segundo Roberto Hoffmann, os moradores não devem permanecer nas ruas durante a aplicação do inseticida e, ao ouvir a sirene dos veículos que farão a pulverização, precisam tomar as seguintes providências: abrir portas, janelas e cortinas; abrir os portões de entrada e das garagens para facilitar a dispersão do produto; cobrir alimentos e filtros de água; proteger ou guardar utensílios de cozinha; cobrir gaiolas de pássaros e aquários; retirar ou proteger os bebedouros e comedouros de animais; crianças, idosos ou pessoas com asma, bronquite ou outros problemas respiratórios devem se proteger em um cômodo fechado por no mínimo 30 minutos; evitar que os carros fiquem estacionados na frente dos imóveis que serão tratados para facilitar a aproximação do veículo aplicador.

Hoffmann ressalta que a nebulização não substitui a eliminação de criadouros e reforça o pedido à população para que vistorie as residências. "Reserve dez minutos por semana e vasculhe sua casa, quintal, empresa, escola e terreno, e elimine tudo que possa servir para acumular água. Os criadouros estão nas casas e a sua eliminação depende dos moradores", diz o chefe do CCZ.

Andradas

A Prefeitura Municipal de Andradas, por meio da Divisão de Vigilância em Saúde, informou que subiu para 15 o número de casos confirmados de dengue na cidade, número superior ao registrado no ano inteiro de 2014. A Prefeitura afirma que ainda não existe um surto de dengue no município, mas explica que é preciso tomar várias medidas de precaução para que a situação não piore.

Os agentes epidemiológicos da Prefeitura têm realizado trabalho intenso na cidade, inclusive aos finais de semana e feriados, com a finalidade de acabar com os focos do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue e chikungunya.

ESPORTE

Prova de motocross será realizada em Jacutinga

O evento acontecerá nos dias 7 e 8 de março

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio do Departamento de Esportes, promoverá em Jacutinga a abertura da Copa Mantiqueira de Motocross 2015.

O evento acontecerá nos dias 7 e 8 de março, ao lado do abatedouro municipal da cidade, na saída para Espírito Santo do Pinhal, com entrada franca.

De acordo com os organizadores, o público pode esperar grandes emoções e muita adrenalina, com a presença de pilotos renomados do Motocross nacional, divididos em várias categorias.

No sábado, 7, serão realizados os treinos e o os pilotos farão o reconhecimento da pista; no domingo, 8, acontecerão as provas oficiais, com premiação aos pilotos mais bem colocados. As provas no domingo terão início às 11h.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.jacutinga.mg.gov.br.

LUCIANO MARTINS COSTA

O fim da economia

Se o país tem uma safra recorde de grãos, isso é bom ou ruim? Se há oferta excessiva de grãos, é uma boa nova ou má notícia?

Pela lei da oferta e da procura, uma safra recorde pode expandir as vendas internas e a exportação, mas tende a pressionar os preços para baixo, certo? Não de acordo com a imprensa brasileira: no noticiário fragmentado da mídia tradicional, uma coisa é uma coisa e outra coisa pode ser a mesma coisa.

Até meados de 2013, foram muitos os artigos de especialistas defendendo o aumento dos juros e a desvalorização do real, como forma de atrair investidores ao mercado de ações e títulos, embora o país colecionasse ganhos expressivos na atração de investimento estrangeiro direto, aquele dinheiro que vai para aquisições de empresas e parcerias produtivas.

A partir do segundo semestre de 2014, quando os juros subiram a níveis elevados, a imprensa alerta para o risco dessa escalada para os setores que dependem da importação de máquinas e insumos.

Qual é a verdade da mídia? A de 2013 ou a de 2015?

O leitor típico da mídia genérica, que acredita em grande medida em tudo que lê ou assiste no noticiário da TV ou do rádio, é lançado num labirinto e se sente inseguro.

O que pensar de uma sucessão de eventos contraditórios, quando lançados ao público sem a devida contextualização, quando a preocupação básica do indivíduo é saber se sua receita continuará sendo suficiente para cobrir os gastos domésticos e, se possível, deixar uma sobra para a poupança?

O público da mídia especializada, que busca no noticiário aquilo que atende a seus interesses mais importantes, também tem necessidades genéricas; portanto, as contradições do noticiário econômico, publicadas de maneira dispersa pela imprensa, hão de produzir a mesma angústia.

Aqueles que dependem da análise de indicadores para tomar decisões importantes têm à disposição os boletins de corretoras, consultorias, bancos e, em último caso, o acesso às fontes primárias dos números.

Para que serve, então, o noticiário econômico?

No caso da mídia tradicional do Brasil, serve para produzir uma pressão adicional no campo político, em defesa de uma política econômica que o núcleo decisório da imprensa considera mais adequado.

O leitor crítico de jornais e revistas —que costuma suspeitar do noticiário da televisão e da profusão de opiniões sobre economia que proliferam na imprensa — pode não ter uma noção clara de onde se originam suas desconfianças, mas deve se considerar um privilegiado, porque ainda é capaz de preservar alguma consciência da realidade. Mas ele também sofre as consequências da manipulação de dados em favor desta ou daquela doutrina econômica.

Nessa mistura entre política e economia, as relações econômicas foram transferidas do real para o campo das abstrações, e ainda que se diga que riquezas são construídas e destruídas na realidade, elas se transformaram em meras alegorias.

Qualquer pessoa alfabetizada pode olhar em volta e constatar que o sistema econômico se sustenta apenas em símbolos e que esses símbolos são facilmente manipuláveis. Por exemplo, o empresário Eike Batista é símbolo de sucesso ou de fracasso?

O que os jornais e os noticiários —especializados ou genéricos— apresentam diariamente sobre os fatos econômicos, os indicadores, bem como a interpretação e a valoração de tudo que se produz, está carregado de fabulações. Claro que a dificuldade de um trabalhador que não recebe salários a cada mês é uma realidade insofismável, assim como a contabilidade negativa de um empreendedor que não tem lucros. Mas, o que é mesmo o salário? O que é o lucro?

As críticas a esta ou aquela estratégia econômica, fundamentadas nesse conjunto de signos, têm o poder de influenciar decisões e alterar a realidade subjacente a esse universo simulacro, ainda que sejam baseadas em meras convenções.

Assistimos ao processo avassalador da monetização de tudo, e com essa obsessão os operadores do ambiente midiático passaram a ignorar o conflito histórico entre capital e trabalho, assumindo como dogma que tudo gira em torno do valor financeiro.

O noticiário econômico se apresenta inicialmente como reflexo da realidade econômica, ou seja, como representação fiel de seus múltiplos aspectos por meio do conjunto de indicadores. Em seguida, mascara a realidade como um espelho de fragmentos; consolida-se, então, como uma representação da realidade e, finalmente, impõe-se sobre a sociedade como se fosse a própria economia, em toda sua grandiosa complexidade.

Mas é apenas um simulacro.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

SAÚDE

Conselho Municipal de Saúde aprova regimento da Conferência Municipal

Conferência acontecerá no dia 10 de abril e deve ser realizada no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal)

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na terça-feira, 24, o Conselho Municipal de Saúde reuniu-se no Centro de Referência Especializada de Assistência Social José Maria Peres (CREAS) para a aprovação da portaria, do decreto municipal, das pré-conferências e da Conferência Municipal da Saúde de 2015. Na reunião, também foram eleitos dois conselheiros para participarem da mesa diretora da conferência.

Com 16 pessoas presentes na reunião, a coordenadora da saúde, Cristina Filiponi, fez a leitura de todo o regimento, bem como dos demais documentos. De acordo com a leitura realizada pela coordenadora, o principal objetivo da Conferência Municipal de Saúde 2015 será reorganizar o modelo de atenção à saúde, através da discussão dos problemas de saúde do Município e da proposição de diretrizes para atualizar o Plano Municipal de Saúde. Cristina adiantou também que a Conferência terá como tema básico a "Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas".

Terminadas as leituras, a portaria, o decreto municipal, as pré-conferências e o regimento da Conferência Municipal da Saúde de 2015 foram aprovados por unanimidade. Mesmo assim, Cristina disse que, caso seja necessário, uma reunião extraordinária será convocada para futuras discussões.

Paulo Gonçalves, presidente do Conselho Municipal de Saúde

Eleição

Depois da aprovação dos documentos, foi realizada a eleição de dois conselheiros da saúde para participarem da mesa diretora da Conferência Municipal da Saúde de 2015, que será presidida pelo Secretário Municipal, Willian Curi Baena.

Edison Angelo Pesoti e Miguel Valdemar Ferreira, ambos membros da sociedade civil e usuários do serviço público, foram os escolhidos para representarem a população na mesa final.

Segundo Edison, a experiência será muito boa por ser um trabalho voltado para a saúde do ser humano. "Nosso objetivo será melhorar a participação dos outros conselheiros juntos dos encarregados oficiais da saúde. Dessa maneira, vamos procurar melhorar este setor de serviço do Município", afirma.

Já Miguel disse que vai lutar para dar voz à população que precisa da saúde pública. "Esse objetivo não é pessoal, mas de todos. Sem dúvida alguma, com esse cargo pretendo ajudar os usuários a ter voz mais ativa", comenta.

Edison Pesoti será um dos membros da mesa final

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Paulo Gonçalves, presidente do Conselho Municipal de Saúde, falou sobre a importância da reunião. "Debater e aprovar todos esses documentos é algo fundamental. É através da Conferência Municipal da Saúde que vamos levar nossos problemas para as conferências regionais, estaduais e nacionais", comenta.

Segundo o presidente, a eleição de dois usuários da saúde pública para a complementação da mesa diretora foi um acerto. "São eles quem visualizam os problemas do cotidiano da população", pontua.

Para Cristina Filiponi, a reunião foi proveitosa e, a partir de agora, a Conferência Municipal da Saúde seguirá o cronograma previsto. "Além da conferência, vamos realizar as pré-conferências nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Com isso, conseguiremos diagnosticar melhor os anseios da população", finaliza.

A Conferência Municipal da Saúde acontece pela 6ª vez na cidade de Espírito Santo do Pinhal, e está prevista para acontecer no Unipinhal, no dia 10 de abril.

INCRA

Incra realiza reuniões sobre georreferenciamento de imóveis rurais em Espírito Santo do Pinhal

A Superintendência Regional do Incra realiza reuniões para esclarecer assuntos relacionados ao georreferenciamento para imóveis de até quatro módulos fiscais do Município

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Superintendência Regional do Incra realizará duas reuniões para esclarecer assuntos relacionados ao georreferenciamento para todos os imóveis de até quatro módulos fiscais de Espírito Santo do Pinhal.

Os trabalhos já estão sendo executados por duas empresas contratadas pelo Incra/SP, e incluem a atualização cadastral —etapa realizada pelo Incra— e ainda o georreferenciamento, a certificação no Sistema de Georreferenciamento (Sigef) e o registro em cartório desses imóveis. O Incra também tem realizado reuniões com cartorários das regiões para informar e agilizar os procedimentos de registro cartorial dos imóveis georreferenciados.

Além de Espírito Santo do Pinhal, serão atendidos outros 17 municípios que compõem a região da média Mogiana: Aguaí, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Estiva Gerbi, Itobi, Mococa, Mogi Guaçu, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro, Santo Antonio do Jardim, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul. Pela média do módulo fiscal da região, esses imóveis têm abaixo de 60 hectares. No total, a expectativa é de atender 15.384 pequenos proprietários da média Mogiana.

Georreferenciamento

O georreferenciamento é a delimitação do perímetro do imóvel por meio de coordenadas geográficas obtidas via satélite. Por exigência da Lei 10.267, de 2001, todo imóvel rural do Brasil deve ser registrado em cartório com base na descrição georreferenciada de seu perímetro. Trata-se de um procedimento que garante mais segurança jurídica aos proprietários e melhor gestão da malha fundiária do País.

LUIZ ERNESTO
ANTUNES STRINGUETTI

De que são feitos os campeões?

Desde sempre me interessei pelas mais variadas modalidades esportivas, lembro-me de, ainda criança, acordar de madrugada para assistir às corridas de Ayrton Senna e às lutas de Mike Tyson acompanhado de meu avô. Lembro-me também de, ainda muito jovem, acompanhado de meu pai, assistir a jogos de futebol nos estádios de São Paulo. Sempre que havia uma competição sendo transmitida pela televisão, lá estava eu sentado em frente à telinha.

Com o passar do tempo, fui percebendo que o que realmente me fascinava não eram as modalidades em si, e sim seus maiores protagonistas. É claro que eu acordava de madrugada, afinal era o Ayrton Senna, não era apenas um piloto, era um gênio. Ele era surpreendente! A cada corrida protagonizava ultrapassagens impressionantes, verdadeiros "pegas" com seus maiores rivais... Não desistia nunca! Do Mike Tyson, o que falar? Embora fora dos ringues nunca tenha sido exemplo de conduta, dentro deles ninguém pode negar que tenha sido um gênio do esporte, também não desistia nunca, ia para cima de seus adversários com um ímpeto inigualável.

Assistindo a estes e a outros grandes campeões, me veio uma pergunta à cabeça: o que eles têm que os fazem tão diferentes, tão especiais? Comecei a procurar algumas características por meio das quais se assemelhassem. Encontrei algumas: potencial genético, uma boa base no esporte, entre algumas outras, mas, basicamente, uma está presente em todos eles. Para explicar melhor essa virtude, vou escrever um breve relato de dois jovens, o brasileiro Marcos e o americano Jefrey.

O jovem chamado Marcos, como grande parte das crianças brasileiras, sonhava em ser jogador de futebol. Ele participou de uma peneira para entrar em um time e foi reprovado; tentou novamente em outro time e nada. Tentou mais dez vezes, foi reprovado em todas.

O outro jovem, o americano Jefrey, tinha o sonho de se tornar um jogador de basquete. Tentou entrar para o time de seu colégio durante o segundo ano, mas foi considerado muito baixo e lhe recomendaram procurar outro esporte.

Em um primeiro momento, podemos pensar que a única semelhança entre os dois jovens seja o fracasso; mas não é isso. Tratando-se desses dois, definitivamente, não. O primeiro, mesmo depois de ser reprovado em 12 peneiras, jamais desistiu de seu sonho. Estamos falando de Marcos Evangelista de Moraes, o Cafu, jogador que mais vezes vestiu a camisa da seleção brasileira em toda a história. Venceu duas copas do mundo e foi o capitão do penta. O outro jovem é Michael Jefrey Jordan, considerado por muitos o maior jogador da história do basquetebol mundial, seis vezes campeão da NBA e bicampeão olímpico.

Os dois só chegaram aonde chegaram porque jamais desistiram de seus sonhos. Mesmo depois de ouvirem vários "nãos", seguiram em frente porque sabiam que as únicas pessoas que não poderiam duvidar deles, eram eles próprios, diferentemente de muitas pessoas que vivem a amaldiçoar a própria sorte, que dizem que não têm oportunidades para isso ou para aquilo, e falam que "fulano" teve mais sorte na vida.

Cheguei à conclusão de que, assim como Tyson e Senna, os grandes campeões são feitos de uma força de vontade extrema. Eles acreditam em seus sonhos e sempre terminam aquilo que começam. Como disse Henry Ford, "pessoas não fracassam; elas simplesmente desistem".

LUIZ ERNESTO A. STRINGUETTI é graduado em Educação Física. Faixa preta 2º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

AAP

Pinhalense garante título na 1ª etapa do Circuito MTB Outdoor

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Quatro atletas da AAP representaram a cidade de Espírito Santo do Pinhal na primeira etapa do Circuito MTB Outdoor, organizada pelo Kalangas Biker's, na cidade de Americana, no domingo, 22.

Como resultado, os bikers pinhalenses trouxeram três pódios para a cidade em diferentes categorias. Os destaques ficaram por conta de Tamara Netto, campeã na modalidade Elite Feminino, e Bruno Henrique Braz, campeão no Sub 23 Masculino. Ana Paula Belli ficou com a segunda colocação no Sport Feminino; já Ismail Ramos não conseguiu completar a prova por problemas mecânicos.

REPRODUÇÃO

Tamara conquistou o título da modalidade Elite Feminino

Corrida pedestre

Ainda no domingo, a AAP participou da 15ª Prova Pedestre Pirapitingui, realizada na cidade de Itu.

Com 18 atletas na corrida, o atletismo pinhalense não conseguiu lugares ao pódio, mas o resultado foi satisfatório devido ao nível elevado da competição.

Hoje, 28, os atletas participam da Corrida Rio Claro V+ Saúde, na cidade de Rio Claro.

Confira abaixo, a classificação dos competidores pinhalenses

NOME	CATEGORIA	CLAS. CATEGORIA	CLAS. GERAL	TEMPO
RAFAEL CARVALHO	ADULTO A MASC.	4º	12º	00:16:48
RUAN CARVALHO	ADULTO A MASC.	10º	31º	00:17:56
CLEBER DOMINGOS	ADULTO A MASC.	15º	38º	00:18:31
ISAAC ESTEVO INACIO	ADULTO A MASC.	19º	78º	00:20:53
BRUNO ROSSETO	ADULTO A MASC.	24º	115º	00:23:22
KAIQUE DOS SANTOS	ADULTO A MASC.	25º	117º	00:23:30
GUILHERME PEZOTI	ADULTO A MASC.	29º	126º	00:24:16
EDSON GILBERTO JR.	ADULTO A MASC.	31º	134º	00:24:38
RENAN CARVALHO	ADULTO A MASC.	35º	175º	00:28:28
MARCELO METRI	JUVENIL MASC.	7º	74º	00:20:30
RENATO INACIO	ADULTO B MASC.	37º	165º	00:27:01
MARCOS PAULO SOBRINHO	ADULTO B MASC.	38º	169º	00:27:35
CARLOS DONIZETI DE FARIA	VETERANO A MASC.	31º	130º	00:24:27
IRINEU NICOLAU	VETERANO A MASC.	35º	146º	00:25:13
ANA PAULA TESSARINI	ADULTO A FEM.	6ª	42ª	00:32:06
TATIANE DA SILVA	ADULTO B FEM.	9ª	20ª	00:26:10
JOSIANE AZEREDO	ADULTO B FEM.	10ª	24ª	00:27:48
MONICA ARANTES	VETERANO A FEM.	10ª	39ª	00:31:28

TÊNIS

Tenista pinhalense conquista aberto de Limeira

No sábado, 21, o atleta pinhalense Matheus Ribeiro venceu o Aberto de Tênis Incefara, realizado em Limeira, pela Federação Paulista de Tênis. O Aberto foi a terceira competição de Matheus no ano, e ele chegou às finais em todos.

A etapa reuniu sete atletas de todo o Estado de São Paulo, e foi disputada em torneio eliminatório. O tenista pinhalense começou como cabeça de chave por ser o terceiro colocado entre os atletas Sub 19 no ranking da FTP. Matheus venceu a semifinal com um duplo 6x0, e foi campeão com parciais de 6x2 e 6x0. "O nível dos atletas é bom, mas eu me sinto muito à vontade jogando em Limeira, e isso me ajuda bastante", conta o atleta, que mostra confiança para a temporada. "Estou contente com meu desempenho, me sinto confortável e constante durante as partidas", aponta.

Matheus volta às quadras hoje, 28, também em Limeira, em um campeonato que será realizado com a participação de ex-profissionais e oferecerá R$ 5 mil em premiações.

Rio Open

Maior torneio de tênis da América Latina, e classificado como ATP 500 —série ouro do tênis mundial—, o Rio Open, realizado no Jóquei Clube Brasileiros, proporcionou grandes jogos com atletas de ponta no cenário mundial do tênis, entre eles, Rafael Nadal.

DIVULGAÇÃO

Matheus Ribeiro e Geovane Florezi

Matheus Ribeiro, tenista pinhalense, esteve no Rio para assistir de perto aos jogos. "Tive o privilégio de ver quatro partidas. Assisti de perto meu maior ídolo no esporte, que é o Nadal, e ainda pude ver o brasileiro Bruno Soares jogar nas duplas. Sem dúvida, foi inesquecível. Foram grandes partidas que servem de incentivo", completa o pinhalense. **(RDGN)**

DERBY

ANCR realizará Derby de Rédeas 2015 na Fazenda Barrinha

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ANCR Derby de Rédeas 2015 acontece de 6 a 8 de março, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. Exclusivo para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2008, 2009 e 2010—, o Derby será disputado nas categorias Aberta e Amador, níveis 2, 3 e 4. "A expectativa é lotar a Barrinha. Esperamos público e inscritos em número maior que o ano passado. A Rédeas vem em uma crescente de investimentos, entusiastas e competidores, e toda a diretoria trabalha sempre visando esse fomento", comentou Francisco Moura, presidente da ANCR.

Ainda fazem parte da programação: 2ª Copa Cardinal Ranch de Rédeas, para animais de sete anos ou mais —geração 2007 e anteriores—, nas categorias Aberta e Amador Níveis 2, 3 e 4; ANCR Derby Principiante — Nível 1, Aberta e Amador; ANCR Pré-Futurity -—Aberta Níveis 2, 3 e 4 e Amador Nível 4, exclusivo para animais três anos hípicos — geração 2011; e Derby Categoria Jovem —animais de qualquer idade e cavaleiros jovens menores de 15 anos.

Cardinal Reining Horses

Sediado nos Estados Unidos, o Cardinal Reining Horses montou uma estrutura de primeiro mundo, uma equipe qualificada e tornou-se um investidor importante para a Rédeas, atuando fortemente também no fomento do esporte pelo mundo. Pelo segundo ano estará com a ANCR como patrocinador e apoiador do Derby. Como novidade, anunciada pelo titular do rancho João Marcos de Arruda Pires, o campeão ANCR Derby Aberta Nível 4 ficará uma semana treinando no Cardinal Ranch, tendo oportunidade de estar em contato com o melhor da Rédeas. O Cardinal Ranch estará presente no evento, com um camarote, e espera a visita de todos criadores e competidores.

As inscrições se encerraram no dia 20/2 e o sorteio da ordem de entrada foi na quarta-feira, 25, na sede da ANCR, aberto a todos os associados. Quem não realizou sua inscrição no prazo estipulado, poderia fazer até uma hora antes de cada categoria, com um acréscimo de 100% no valor. Ainda segundo regulamento, cada competidor poderá apresentar no máximo quatro animais por categoria.

Só será permitida a entrada dos animais se os mesmos estiverem com o exame AIE e atestado de influenza ou atestado de sanidade e com a reserva de baia feita antecipadamente.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.ancr.org.br.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

Dia 6 - sexta-feira
8h - Classificatória ANCR Derby - Aberta N 4, 3, 2
14h - ANCR Derby Principiante - Aberta N 1
19h - Abertura
Em seguida - 2ª Copa Cardinal Ranch - Aberta N 4, 3, 2

Dia 7 - sábado
8h - ANCR Pré-Futurity - Aberta N 4, 3, 2
Em seguida - ANCR Pré-Futurity - Amador N 4
13h - 2ª Copa Cardinal Ranch - Amador N 4, 3, 2
Em seguida - Derby Jovem
17h - Final do ANCR Derby - Aberta Níveis 2 e 3
18h30 - Nova Geração
19h - Abertura
19h30 - Final do ANCR Derby - Aberta Nível 4

Dia 8 - domingo
8h - ANCR Derby - Amador N 4, 3, 2
Em seguida - ANCR Derby Principiante - Amador N 1

VIAGEM

‘O Município tem potencial para o turismo, mas ele precisa se tornar atrativo’

A turismóloga Mariana Tito Chaim falou sobre o potencial turístico do Município

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

No dia 2 de março é comemorado o Dia Nacional do Turismo, importante prática econômica responsável pela geração de riquezas e empregos. Se uma determinada localidade investe em turismo, promove medidas para a instauração de bens que permitam uma maior atratividade, além de fornecer condições para a instalação de visitantes. Dessa forma, é possível observar uma sensível mudança em seu padrão econômico.

Para falar sobre o potencial turístico de Espírito Santo do Pinhal, o jornal **O Pinhalense** entrevistou Mariana Tito Chaim, bacharel em turismo pelo centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal). Proprietária da agência de turismo Tapuató, inaugurada em 2012, Mariana analisou a realidade pinhalense e propôs algumas alternativas para que o turismo do Município possa ser potencializado.

Qual a importância do turismo para o desenvolvimento do País?
O desenvolvimento econômico é uma coisa básica. O Brasil é um país que atrai muitos turistas estrangeiros também. Pelo fato de o turismo atrair pessoas de diferentes lugares e culturas, acabamos desenvolvendo as próprias cidades e observamos a importância de aprender uma outra língua para trazermos mais turistas para o País, sempre aprimorando o atendimento. O turismo engloba muitos setores como hotel, restaurante, teatro e atrativos naturais, fatores que são essenciais para o desenvolvimento.

E em Espírito Santo do Pinhal? De que forma o turismo poderia contribuir para o desenvolvimento?
Muitos falam que em Espírito Santo do Pinhal não existe turismo, mas esquecemos do bairro de Santa Luzia, e a festa atrai um número muito significativo de pessoas. O Município tem muito potencial turístico e o clima é bom. O potencial é enorme, o que falta talvez é que a população se manifeste para que a cidade se torne turística, e isso não vai acontecer de uma hora para outra. Em uma cidade turística as movimentações do comércio, restaurantes e hotéis são enormes, mas é preciso oferecer estrutura para que tudo isso aconteça. Há em Espírito Santo do Pinhal alguns hotéis e restaurantes, mas as opções não são tão expressivas. É necessário que a cidade se desenvolva mais para que se torne turística. Resumindo, é preciso desenvolver para trazer turismo e ter turismo para se desenvolver. Seria muito importante se conseguíssemos aproveitar o que temos. Campos do Jordão, por exemplo, é uma cidade normal, com alguns atrativos naturais, mas a cidade possui um atrativo importante, além do clima, que é a cervejaria Baden Baden.

Em que áreas o Município pode trabalhar com o turismo?
Acho muito interessante o turismo religioso. Santa Luzia é um santuário, e há pouquíssimos no Brasil. E muitas pessoas do Município não conhecem Santa Luzia. Há ainda em Espírito Santo do Pinhal um forte potencial para o turismo rural, como as fazendas de café, e potencial para a compra, considerando as camisarias e outras confecções. Inúmeros turistas se deslocam até cidadezinhas como Borda da Marta para comprar pijamas. Franca é a cidade dos sapatos masculinos e Jaú dos sapatos femininos, e ainda devo falar de Jacutinga, que recebe muitos turistas que vão até a cidade para comprar roupas e revendê-las. Sempre falo que Espírito Santo do Pinhal tem potencial para ser uma mini Campos do Jordão, já que tem clima pra isso e é uma cidade de interior. Além de tudo isso, há no Município fazendas onde são feitos pingas e queijo de cabra, por exemplo. Em Andradas, na Casa Geraldo, é possível fazer uma visitação, por meio da qual os turistas conhecem os processos de vinho e, no final, podem provar alguns produtos. São coisas simples, que podem ser feitas, mas é preciso que haja organização. O turismo de negócios também pode ser desenvolvido no Município por ter questões relacionadas ao café, por exemplo, já que temos várias indústrias de máquinas agrícolas para o produto. O Município tem potencial turístico relacionado ainda à gastronomia e à parte histórica, considerando as casas que estão conservadas. Enfim, Espírito Santo do Pinhal tem muito potencial, mas é necessário que esse potencial realmente se torne um atrativo. O que falta talvez é que as pessoas queiram que isso aconteça.

Essa mudança de comportamento deve ser tomada pelo poder público ou pela população?
Acredito que no geral. Percebo que há muitas pessoas que não notam o potencial que temos na cidade, que é relativamente limpa e que raramente tem violência. Uma cidade onde é possível sair a pé para caminhar, por exemplo, como várias pessoas fazem na avenida Washington Luiz. Espírito Santo do Pinhal poderia ser uma cidade-saúde, como Serra Negra, poderia ser feito um calçadão em que as pessoas pudessem caminhar. Acredito que há necessidade de que todos entendam que a cidade é boa. Vimos que a Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal começou a trabalhar no ano passado nesse aspecto, quando fizeram atividades para trazer pessoas para o Município durante a Festa de Santa Luzia, quando o comércio fica aberto. O interessante seria se as pessoas se unissem para trabalharem juntas, formando uma equipe de trabalho para fazer propostas.

Mariana Tito Chaim, proprietária da agência Tapuató

JUSSARA PASTRE

Quais destinos nacionais são os mais procurados no Brasil?
Há muita procura pelo nordeste brasileiro, principalmente por Maceió e Salvador. Fora do nordeste, Foz do Iguaçu e Gramado são destinos muito visitados por estrangeiros, claro, sem citar o Rio de Janeiro, que é sempre um local onde há milhares de turistas do mundo inteiro. O legal de Foz do Iguaçu é que é uma viagem barata e curta, de cinco dias, que possibilita que o turista conheça ainda o Paraguai e a Argentina. O fato de ser uma viagem curta, já que muitas pessoas não conseguem tirar muitos dias para viajar, é sempre um atrativo a mais. São vendidos também muitos cruzeiros marítimos, que passam pelo Rio de Janeiro, Búzios e Ilha Bela.

E para o exterior?
Para o exterior, existe muita procura por viagens a Buenos Aires, Chile —região das vinícolas de Santiago—, Estados Unidos e Europa. Com a alta do dólar, a procura por destinos na Europa aumenta, já que o euro está estável. Os países mais procurados são França, Espanha, Portugal e Itália. Às vezes, vendemos alguns pacotes para a Ásia e para a África do Sul, mas não são muito comuns. Também são vendidas algumas viagens para o Caribe, Punta Cana e Cancun, no México. O Caribe é procurado por casais que querem viajar em lua de mel, já que o pacote é adquirido com todas as despesas inclusas. Assim, não precisam se preocupar com o que vão gastar durante a viagem.

Quais os seus destinos preferidos?
Não tenho destinos preferidos. Penso que cada lugar apresenta uma atração diferente. Amei a Europa, Paris é encantadora. Gostei muito também da Itália, da cidade de Sirmione, que fica à beira do lago de Garda. No Brasil, destaco Maceió, que é uma cidade gostosa e muito convidativa. Quando você viaja com uma visão aberta, aproveita tudo.

Quais as áreas de atuação de um turismólogo?
O turismólogo pode trabalhar em várias áreas, como com o desenvolvimento turístico de uma região, em agências de viagem e assessorando profissionais da hotelaria, por exemplo. Mas existe ainda a possibilidade de trabalhar em eventos e na área acadêmica.

Como os turistas estrangeiros veem o Brasil?
Tenho alguns contatos com estrangeiros e tudo é muito engraçado. Muitas pessoas gostam dos brasileiros, dizem que são muito educados e que gostam de fazer compras. Brasileiro viaja muito para fazer compra. Nos Estados Unidos, por exemplo, um aeroporto construiu um terminal pensando nos brasileiros. Foi construída uma loja enorme porque todos os brasileiros compram muito. A visão que os estrangeiros têm do brasileiro turista é boa. Agora, a visão que os estrangeiros têm do Brasil é relativa. Muitos estrangeiros que vêm para o Brasil são bem atendidos e se encantam com o País, mas existem os que não são bem atendidos e ficam com uma impressão ruim. Se os estrangeiros tivessem uma visão muito ruim do Brasil, não haveria tantos turistas em cidades como Rio de Janeiro e Foz do Iguaçu. Existe um trabalho muito grande do Ministério do Turismo para tirar a visão errada do País, como aconteceu na Copa do Mundo, com a campanha da Adidas, que fez camisetas com conotação sexual.

Fale um pouco sobre a sua empresa.
Abrimos a empresa no meio de 2012, mas eu já trabalhava gerenciando outra agência. Quando resolvemos abrir a Tapuató, queria um nome marcante, que tivesse um significado. Queria um nome essencialmente brasileiro, e consegui. Tapuató significa ‘descobrir’ na língua dos kayapós. Focamos muito no atendimento. Não gosto de vender uma coisa que eu não faria. Quando mostro um pacote para o passageiro, isso significa que pesquisei o destino, o hotel e a data várias vezes para evitar transtornos. Não me preocupo só com a viagem, porque ela pode ser comprada em qualquer lugar; a diferença é a questão do atendimento que, para mim, é essencial.

Cataratas do Iguaçu

REPRODUÇÃO

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Deus e o diabo na terra do sol

Hoje em dia está muito difícil ler jornais, revistas, ligar a TV ou acessar a internet sem se deparar com corrupção ou tragédia. Mesmo se quisermos nos preservar lendo ou assistindo alguma matéria cultural, basta virar a página ou esquecer de tirar o som da TV e saltará explicitamente aos nossos olhos e ouvidos algum acontecimento terrível. Até na internet, com certeza navegaremos em águas poluídas.

Será que sempre foi assim, ou a velocidade dos meios de comunicação é que não nos dá tempo para nos acostumarmos com os fatos?

Só no século passado tivemos duas grandes guerras, as bombas de Hiroshima e Nagasaki e, apesar de tudo, parece que as civilizações jamais aprenderam a conviver em paz.

Aliás, por incrível que pareça, a única garantia de evitar outra grande guerra mundial, se é que a temos, é a própria bomba atômica.

Quando ligo a TV e vejo pessoas sendo decapitadas ou queimadas vivas, chego a questionar a crença de que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.

Não fosse a vinda de Jesus a esse mundo, eu não acreditaria nessa semelhança, embora existam pessoas que indubitavelmente não se escondem atrás de radicalismos desmedidos e tente viver suas vidas como verdadeiros apóstolos de Cristo.

Deus e o diabo na terra do sol. Talvez, Glauber Rocha, nessa frase tenha encontrado a definição para este mundo. Aliás, as maiores atrocidades foram e ainda são praticadas em nome de Deus.

Se, em nome de Maomé, o exército islâmico executa seus prisioneiros diante de câmaras de TV para chocar o mundo, e terroristas perpetuam execuções em massa, não podemos nos esquecer de que os cristãos, também em nome do bem, já instituíram a Inquisição, quando muita gente já foi queimada viva em plena praça pública.

Geralmente, a violência é muito pior quando praticada em nome de Deus porque ela se justifica aos olhos daqueles que a praticam como o único meio de erradicar o mal, que, disfarçado de bem, transforma uma carnificina em uma guerra santa.

Se o mundo ocidental já santificava seus mártires, os jihadistas vão muito além, e os usam como armas mortíferas que se explodem juntamente com o inimigo na promessa de que na outra vida encontrarão o paraíso como recompensa pelo seu ato heroico. Daí, muito pior do que combater uma guerrilha, conter o EI é uma das tarefas mais difíceis que o mundo terá de enfrentar, pois são fanáticos que não têm medo de usar a si próprios como explosivos, o que foge à lógica de qualquer estratégia de defesa.

A única certeza a que se pode chegar é que se está usando novamente o nome de Deus numa guerra que não tem nada a ver com Ele. Pode ter a ver com a disputa entre palestinos e israelenses, com a inconsequente invasão do Iraque, com as torturas praticadas na prisão de Guantánamo, com a falência da Primavera Árabe, ou até com comportamentos repressivos de um lado e de outro, sejam lá quais forem.

Não é somente por meio de uma inquisição ou de uma "jihad" que se declara uma guerra "santa". Ela começa a ser feita na rotina do dia a dia, quando em nome do bem se comete as maiores injustiças, que estão em toda forma de preconceito, fanatismo religioso, falta de caridade, egoísmo, corrupção, e todo tipo de hipocrisia que só o ser humano é capaz.

Nada poderia fechar melhor essa coluna do que as palavras de Rui M. Palmela: "O alcorão fala de Jesus atribuindo-lhe o nome de Isah, e fala de Maria a quem apareceu o mesmo anjo Gabriel, que apareceu a Maomé 570 anos depois para intervir no processo da anunciação e revelação do mesmo Deus que ambos professam em épocas diferentes. Por isso, não se compreende a rivalidade entre cristãos e mulçumanos desde o passado até o presente, dividindo em nome de Deus tanta gente numa guerra de crença de religiões, que tem separado povos irmãos que deveriam saber dar as mãos".

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EVENTO

Primeiro juiz de direito da comarca é homenageado no Fórum

A cerimônia que homenageou Fabiano Augusto Nogueira Porto foi realizada na tarde de quinta-feira, 26, no Fórum da comarca de Espírito Santo do Pinhal

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalensecom

Fabiano Augusto Nogueira Porto, primeiro juiz de direito da comarca de Espírito Santo do Pinhal, foi homenageado em evento realizado na tarde de quinta-feira, 26, no Fórum do Município. Além da juíza Bruna Marchese e Silva, estiveram presentes José Benedito de Oliveira, prefeito municipal; os promotores Raul Ribeiro Sóra e Fausto Panicacci; José Gilberto Viola, presidente do poder Legislativo; Adriano Riquena Costa, comandante da Polícia Militar; os delegados Sérgio Ferreira do Carmo e Ivan Constâncio; Carlos Marcílio, presidente da OAB/Pinhal; os vereadores Sergio Del Bianchi Junior, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e Kleber Scalese Junior, e padre Augusto Alves Ferreira.

Durante a abertura, a juíza Bruna Marchese e Silva agradeceu a presença de todos os familiares e autoridades presentes, e Elvira Florence, que colaborou para a organização do evento elaborando um painel de fotos que retratou a vida do homenageado. "A importância dessa iniciativa é para que nós consigamos voltar os nossos olhos e valorizar aquelas pessoas que no passado construíram e contribuíram para que o poder Judiciário se tornasse o que é hoje, graças ao trabalho dos primeiros juízes do passado, como dr. Fabiano Augusto Nogueira Porto. Nosso patrono, dr. Fabiano, nasceu em 28 de fevereiro de 1854. Ele era filho de Francisco Nogueira Alves Porto e Viridiana Alves Porto, fazendeiros da região do Vale do Paraíba. Formou-se na faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, em 31 de outubro de 1884. Antes de ser juiz, foi promotor de justiça. Atuou no Ministério Público por alguns anos, e no ato do governador da época, em 20 de setembro de 1892, foi nomeado juiz, já que na época não existia concurso para o cargo. Chegou em Espírito Santo do Pinhal ainda solteiro; casou-se com Maria Augusta Vergueiro e teve oito filhos. Construiu toda a sua vida em Espírito Santo do Pinhal. Foi uma pessoa íntegra, que soube fazer com que a justiça prevalecesse. E foi com essas qualidades que foi juiz no Município até 5 de fevereiro de 1901, quando deixou o cargo por questão de saúde. Faleceu em 23 de maio de 1939". E encerrou: "dr. Fabiano Porto foi o primeiro juiz da comarca. Ele é extremamente importante porque representa todo o passado da magistratura, sendo um dos precursores da justiça na comarca, é por isso que o Fórum recebe o nome dele desde 1974. O dia do patrono foi instituído através do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e todas as comarcas, no dia de aniversário do seu patrono, comemoram com alguma solenidade. Pretendo em todos os anos fazer um tipo de comemoração para que as pessoas possam conhecer a história do Judiciário pinhalense".

Fausto Panicacci, Bruna Marchese e Silva, Raul Ribeiro Sóra e Carlos Marcílio

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Padre Augusto, Sérgio Ferreira do Carmo, Adriano Riquena, Bibiano, Gilberto Viola, Zeca Bene, Ivan Constâncio, Elza Porto Pinheiro e Elvira Florence

Retrato do homenageado que fará parte do acervo do Fórum

Juíza e neta do homenageado plantam mudas de árvores no jardim do Fórum

Lembranças

Elza Porto Pinheiro, neta do homenageado, contou que morava em Pindamonhangaba quando era criança e que visitava o avô durante as férias. "Eu morava em Pindamonhangaba, e tinha sete anos quando meu avô faleceu. Ele era uma gracinha. Gostava de brincar com todos, foi um amor de avô. Muitos falavam que ele havia nascido para a profissão de advogado e, posteriormente, para a de juiz". E continuou: "reservou-me o destino a oportunidade de agradecer hoje pela homenagem à memória do meu saudoso avô paterno Fabiano Augusto Nogueira Porto, primeiro juiz da comarca. Isso aconteceu porque meu pai, Clodomiro Vergueiro Porto, da mesma forma, representou a família na inauguração desse Fórum. A festividade desse momento é de orgulho porque a grandeza da justiça reflete em todas as ocasiões das nossas vidas. Esse evento, em comemoração ao dia do patrono, com a grandeza de memorizar o nome do primeiro magistrado, sensibiliza os pinhalenses e ainda mais a família do homenageado pelo orgulho de ter sido não somente o patriarca da família, mas também o primeiro juiz da comarca de Espírito Santo do Pinhal".

A neta Arlete de Menezes Brando contou que o avô era uma "criatura fora de série". "Ele era uma pessoa amada, estimada, muito responsável e digna. Foi, é e será sempre o orgulho dessa família para o resto da vida. Mesmo com dificuldades, fiz questão de comparecer à cerimônia de homenagem ao meu avô porque ele merece e muito. Moramos juntos na fazenda e foi uma época muito gratificante. Temos testemunhos maravilhosos de honradez e honestidade. Convivi pouco com ele, mas nunca me esqueci de certas atitudes dele".

Após a cerimônia de homenagem foram plantadas três mudas de árvores em frente ao Fórum, que foram doadas pelo horto municipal.

Familiares e amigos do homenageado Fabiano Augusto Nogueira Porto, primeiro juiz de direito da comarca

'Acredito que o esporte é uma das portas para tirar o jovem do mau caminho'

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Há mais de 23 anos Carlos Alberto Leopoldino, o Edo, trabalha como professor de caratê. Apesar de ser formado em agronomia, o sensei deixa evidente a sua paixão pela arte marcial. Edo já participou de torneios representando Espírito Santo do Pinhal, e disputou ainda campeonatos brasileiros e mundiais. Atualmente, sem participar de tantas competições, ele ensina crianças, jovens e adultos que buscam mais saúde física e mental por meio das artes marciais.

Esta semana, Edo recebeu a equipe do **JOP** em sua academia e falou sobre o caratê. Para o sensei, a arte marcial não deve trabalhar apenas o aspecto físico, mas, sim, conquistar o aluno na parte mental e espiritual. Edo falou também sobre a crescente popularidade das artes marciais mistas, dos projetos dos quais participa na cidade e das possibilidades de participar de campeonatos futuros.

Como você conheceu as artes marciais?
Pratico caratê desde 1986, mas antes fazia taekwondo. Dentro da arte marcial, estou desde os oito anos de idade. O meu irmão começou a treinar com o Geraldo, que veio dar aula de taekwondo e fazia agronomia em Espírito Santo do Pinhal. Eu comecei a gostar e quis treinar também. Depois, o Geraldo foi embora e meu irmão ficou no lugar dele. A partir daquele momento, começamos a treinar juntos e a desenvolver a arte marcial.

O que mudou em você depois de começar a treinar?
A partir do momento que eu conheci a arte marcial, tudo mudou, isso porque todo mundo quer se defender quando é criança. Eu era um moleque brigão e, então, entrei para brigar. Depois de alguns anos, a vontade de brigar não existia mais em mim. Eu me satisfazia dentro da arte marcial. Dentro do dojô, aquele estímulo de briga foi tirado de mim e isso é um ponto positivo.

Existem quantos estilos dentro do caratê? Quais as diferenças entre eles?
Existem várias escolas, como Kyokushin, Shito-ryu e tantas outras, além da Shotokan, que é a que trabalhamos aqui. Mesmo assim, na verdade, caratê é tudo igual. O que muda é a forma de treinamento. Às vezes uma base é mais longa, outra é mais curta. Em alguns estilos de competição vale golpe no rosto, em outros não, mas são poucas coisas.

Como são as modalidades de competição do caratê?
Existem duas. O katá e o kumitê. O kumitê é a luta propriamente dita, e o katá é a parte que mostra os movimentos e apresenta a arte ao público.

Quais são os benefícios do caratê para os praticantes?
A arte marcial, acima de tudo, traz autoconfiança e autocontrole. A partir disso, você não transmite raiva para os outros, e eu procuro mostrar essas coisas aos alunos através não só das aulas, mas também de palestras e exemplos. Se você tem uma vida desregrada, não tem como você cobrar alguma coisa de alguém. A primeira lei é dar o exemplo. Quando eu faço isso com criança, ajudo a moldar o caráter. Quando é mais velho, há apenas o diálogo porque o caráter já está formado. A criança consegue ter um ganho maior porque ela começa a ouvir desde pequena e chega um determinado ponto da vida em que ela leva isso a sério mesmo. Tenho alunos que começaram com sete anos e estão até hoje aqui, com 17 ou 18 anos. Mesmo assim, sendo criança ou mais velha, o importante é o aluno conseguir a forma ideal de entrar em um contato mais íntimo com as pessoas para ganhar a confiança delas. Se você transmite confiança e credibilidade, você consegue ganhar qualquer pessoa e trabalhar em alto nível.

Quais são os passos do carateca até se tornar um mestre?
Para se tornar um mestre em caratê vai a vida toda. Eu não me considero um mestre, na verdade, eu sou um instrutor. Mestre é o sensei Ennio Vezzuli, que está no sétimo dan, com 64 anos e uma vivência enorme dentro do caratê, e o sensei Zuza, de Campinas, que já trabalhou na seleção. Esses são realmente mestres. Eu sou apenas um instrutor e me esforço para chegar perto deles. Estou no segundo dan da faixa preta, em um total de dez. Mas para quem tem curiosidade sobre as outras faixas, as graduações são mais simples. São chamadas de kyus ou classes. Entre a branca e a preta, são oito faixas.

Desde quando você é professor em Espírito Santo do Pinhal?
Sou professor desde 1991. Eu fazia Colégio Agrícola e treinava caratê. Depois disso, fui para São Paulo em 1989, e fiquei em uma academia treinando. Em 1991, voltei para fazer agronomia e comecei a dar aula.

Quantos atletas você treina atualmente? Como é lidar com as rivalidades no dojô?
Na academia eu tenho 90 atletas que treinam regularmente. São de todos os níveis, desde faixas brancas até pretas. A rivalidade existe dentro da academia, mas é algo sadio porque todos querem ganhar, querem ser o melhor, e isso é importante, ou não tem sentido você fazer nada. É um exemplo que dou para meus alunos. Se você vai estudar, estude para tirar 10 e não para tirar 7. Você já vai estudar, então estude para ser o melhor. É uma coisa lógica.

Além da academia, você participa de um projeto da Prefeitura. Como ele funciona?
No ano passado, o projeto funcionou no poliesportivo, mas agora vai para o estádio Fernando Costa, junto com as aulas de jiu-jistu e, possivelmente, com as de boxe. Não há mensalidades justamente para atingir o público que realmente não pode pagar pelas aulas em uma academia. No final do ano passado eram 50 alunos, 25 em cada turma. São crianças dos seis anos de idade até adolescentes de 16 anos. A única coisa que a pessoa precisa ter é o kimono. É complicado de doarmos os kimonos porque, às vezes, uma criança vai a um treino, eu a deixo com o kimono e ela não volta. Então, essa é a única exigência. Mas quem tiver kimono parado em casa e quiser doar para os treinos das terças e quintas-feiras, nós agradecemos. Pode procurar por mim na academia. Os meus alunos já fazem isso e eu levo para lá. É uma maneira de fazer alguém feliz e isso tem muita importância.

O projeto tem como objetivo revelar algum talento ou é focado na área social?
Em todos os lugares em que são feitos projetos sociais, acabamos garimpando talentos. No entanto, a ideia principal é o lado social, o de tirar o jovem que está sujeito às mazelas da sociedade das ruas e trazê-lo para o esporte. Esse é o maior objetivo, e eu acredito fielmente que o esporte é uma das portas para tirar o jovem do mau caminho.

As artes marciais mistas, principalmente com os shows promovidos pelo UFC, ganharam atenção e popularidade. Por outro lado, algumas pessoas são contrárias às lutas. Qual a sua opinião sobre a promoção dessas lutas?
O MMA se transformou em um fenômeno mundial, por meio do qual os atletas de elite ganham milhões, enquanto os amadores se matam e se machucam em eventos que não têm respaldo técnico nenhum. Na internet, vemos eventos de MMA onde vale tudo mesmo, não existe respeito algum. Tenho um filho de 23 anos e outro de 13, e se eles me falarem que vão lutar MMA, eu, que sou do esporte, vou fazer de tudo para que isso não aconteça. Eles devem estudar para ter uma carreira, e no MMA o risco é muito grande, como no boxe profissional. O atleta profissional tem vida curta. O lutador vai ser profissional até 40 anos, e depois? É um caminho difícil. Eu conheço pessoas que lutavam por R$ 30, o que não paga a obturação de um dente. Imagina se ele quebra todos os dentes? É preocupante.

O crescimento do MMA impactou no número de alunos no caratê?
Não interferiu porque quando o pessoal chega para mim e fala que quer lutar MMA, eu respondo que estou à disposição para dar aula de caratê, não de MMA. Eu não sei ensinar, eu não sou um profissional da área, então não me coloco à disposição.

Sua academia é filiada à Federação Paulista de Karatê há quanto tempo? Os alunos também são filiados?
Sempre fui filiado à FPK, mas eu não divulgava. Quem quer ser filiado e participar de competição, pode ser, mas eu não cobro meus atletas porque isso tem um custo de anuidade para a Federação. Agora, se a pessoa quer, a nossa entidade está filiada e qualquer atleta pode fazer parte. Houve uma época em que o pessoal foi filiado, em 2002. Naquele ano, aconteceu um campeonato da FPK aqui em Espírito Santo do Pinhal, o KaratêBoys para atletas até os 17 anos, e os caratecas da cidade foram vice-campeões paulistas.

De quais campeonatos você já participou por Espírito Santo do Pinhal? Pretende participar dos Jogos Regionais esse ano?
Já fui duas vezes por Espírito Santo do Pinhal nos Jogos Regionais, mas é difícil montar uma equipe em cima da hora. O ideal é fazer uma preparação de pelo menos um ano. Por exemplo, se vamos disputar em 2016, temos de participar de todos os campeonatos amadores da região durante o ano de 2015 para dar nível de competição ao pessoal. Temos o projeto para ir pelo Município, mas é difícil. Por exemplo, se eu tenho um atleta de alto nível e outra Prefeitura vem para contratá-lo, eu não posso dizer para ele não ir, não tenho como fazer isso.

Além dos Jogos Regionais, de quais campeonatos você já participou e, dentre eles, qual foi o mais marcante?
Participei do Mundial da Bélgica e do Campeonato Brasileiro, mas o mais marcante foi o Mundial. Ali estão os melhores, e é possível que o atleta se encontre com o alto nível do caratê. Fiquei em 6º lugar na categoria até 70kg, e foi realmente inesquecível.

Como é o apoio da cidade ao caratê?
São fases. Em determinadas épocas políticas em que é interessante para a Prefeitura apoiar, temos oportunidades de competir mais frequentemente. Mas, muda a política, e acaba mudando tudo isso. Às vezes, você tem um projeto em andamento com 100 atletas, vem a mudança e tudo acaba. Depois, muda de novo e volta tudo. Enfim, são os ciclos de quatro anos e é sempre assim. Há 20 anos estou aqui e vejo isso acontecer.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Nando

Devastado! Uma tristeza agreste que seca até as lágrimas. Não consigo chorar, Goiaba.

Porrada da vida que é perder um amigo. Pancada forte, dor de não ter sido um amigo presente nos últimos meses. Meses difíceis pra você, Nando, irmão, que lutou contra traiçoeiros descaminhos do corpo e da mente.

Eu aqui insone e cheio de culpa, teimoso na Tereziano onde nos conhecemos lá nos longínquos anos 1970. Do olho-mágico da minha porta enxergo o outro lado da calçada, a casa 236. A casa onde você nasceu, na alameda onde nasceu nossa amizade de 40 e tantos anos.

Amizade de futebol de rua, do time do Pedrinho, de jogo de botão, de polícia & ladrão, de noitadas adolescentes em Campinas, de jornadas épicas no Morumbi, torcendo na arquibancada ao vivo para o Tricolor mais querido do mundo. Amizade de assistir aos jogos do São Paulo no sofá acolhedor da vó Nina.

Nando, meu padrinho de casamento, me levou à igreja do Perpétuo na Brasília da Tuta. Me honrou com sua presença e sua benção no altar.

Casamento seu em Minas. Eu estava lá. Exílio no Nordeste que você tanto amou. Eu passei por lá.

Mais recentemente sua paixão e talento pela cozinha me transformaram num aproveitador e fã dos seus dotes gastronômicos. Noites de panelanças em Águas da Prata. Eu me empanturrei por lá.

Nada de bom das nossas vidas vai sumir do meu baú de coisas boas. Nenhuma lembrança boa vai atenuar meu remorso por ter sido um amigo tão relapso no momento em que você mais precisava de um ombro. Talvez só de palavras. Talvez só de uma humana presença para aquecer de afeto suas noites frias na Fonte Platina.

Eu, miseravelmente, falhei.

Falamos pela última vez no seu aniversário, era abril de 2014. Seu lamento martela na minha cabeça desde então: "Pô, Laurão, achei que morando aqui a gente ia ser ver mais".

Goiaba, você foi um cara intenso. Nas esbórnias, nas arquibancadas, nas brigas, nos casamentos, nas amizades, na imensa devoção paternal que você derramou na Ariela e na Heloísa. E, claro, no Gui enquanto você pôde.

Tive o privilégio de ser amado por você. Um generoso amigo. Tive o privilégio de conviver com você em épocas e momentos especiais das nossas vidas. E, também, em momentos simples, comuns, banais, demasiadamente humanos.

Descanse na eternidade, velho parça. Descanse num plano onde convenções sociais importem menos, muito menos, do que a vocação para ser feliz com o essencial. Só com o essencial. Livre de paulistices rígidas e cheio de nordestinices líricas.

ARQUIVO PESSOAL

Velho, caralho!, que dor!, uma hora, em algum alugar a gente se reencontra. Eu te amo muito e vou lá nos jardins d'Ele tentar me redimir e pedir o seu perdão. Quem sabe no Projac celestial a gente possa reconstruir a Tereziano de 1972.

[Vieram as lágrimas! Muitas!]

Nando, um beijo na Nina, no seu pai, na Donana e no Leco.

A mesa aí nas alturas vai estar celebrando sua chegada. E, não se iluda, você cozinha bem pra cacete, mas a Nina vai fazer aquele frango com polenta e não vai te deixar se aproximar do fogão. Chegue quietinho e faça a farofa. Ela deixa.

Chegue quietinho, Nandão. Fique na paz e olhe por nós nesse mundo cada vez mais inóspito, cada vez mais sem Nando.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Livrai-nos do caos, amém

Eu sou criacionista. Católico, apostólico, romano e criacionista convicto —daqueles dogmáticos, que acreditam que o mundo foi criado em uma semana mesmo, por mais que os últimos papas admitam, eles próprios, que essa história é linguagem figurada. E olha que não é brincadeira continuar criacionista roxo quando entende-se por mundo o Universo todo, o que significa uma carga de trabalho que deixaria o Criador sem tempo nem para uma espiadinha rápida no facebook da época, nos seis árduos dias de sua empreitada.

Entretanto, assumo que os argumentos anti-criacionistas são muito sedutores. Especialmente os que defendem o caos como balizador do Universo.

Pela lei das probabilidades, a chance de um pobre mortal acertar na Mega Sena fazendo um joguinho simples é de uma em cinquenta milhões. Se considerarmos a infinitude do Cosmos, chegamos a quatrilhões, quinquilhões de galáxias. Isso só por aqui, nos quarteirões celestes mais próximos. Vamos admitir que reunir em um só planeta todos os acasos possíveis para que se organize a vida, tal qual a conhecemos, seja o mesmo que ganhar sozinho na dita Mega Sena. Então concluiremos que alguns mundos perfeitos têm de necessariamente existir, pois, num conjunto de possibilidades infinitas, é evidente que mundos onde tudo teoricamente funciona direitinho acabam eclodindo.

REPRODUÇÃO

Da mesma forma que os imperfeitos —só que estes em número bem maior, pois é muito mais fácil dar tudo errado do que tudo certo. Fazendo uma comparação para ilustrar: se jogarmos 20 dados juntos infinitas vezes, em algumas dessas vezes todos os dados cairão com o número 6 virado pra cima. Seria o nosso caso. Felizmente.

Um amigo, estudioso do caos e seus desdobramentos, não só defende a teoria como formulou o que denomina "Gradientes de Fatores Caóticos".

Fator caótico 5

É nessa categoria que encontramos o maior número de mundos. Tudo é bagunçado e a matéria se aglutina sem um mínimo ordenamento lógico. São estilhaços do big bang que deram o azar de não formarem nada que preste ou faça sentido.

Fator caótico 4

Nessa classificação se alinham planetas repletos de achados ainda não catalogados e compreendidos pela ciência, porém são mundos não tão primitivos quanto os da categoria 5. Com alguma boa vontade teórica e uns milhões de anos de espera, é razoável supor que venham a abrigar formas elementares de vida.

Fator caótico 3

Sóis sextavados, camisas com bolsos virados para baixo, espigas de milho com no máximo 3 grãos e nuvens de enxofre líquido formam algumas das aberrações dos astros desse grupo intermediário, que luta bravamente contra o rebaixamento.

Fator caótico 2

São os mundos "quase lá". Aqueles em que faltou um triz, um empurrãozinho do destino pra que tudo se encaixasse. Encontram-se comumente nessas paragens os narizes com uma narina, mãos de seis dedos e meio, canetas que vazam sem razão aparente, sapos que coaxam em decibéis insuportáveis e Woody Allens inteligentíssimos e com piadas ótimas, mas que às segundas tocam tuba ao invés de clarinete.

Fator caótico 1

São os mundos que o caos fez calhar de serem originalmente perfeitos —isso antes do homem inventar de interferir e começar a estragar o brinquedinho. Onde a água é H2O e não H16O, onde a lei da gravidade não deixa os suflês de chuchu planarem acima do prato e onde há crepúsculos maravilhosos, como os encontráveis em São João da Boa Vista.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Papai, tem gente de Pinhal aqui!

Sabemos que uma mesma língua pode ser falada com diferentes tons, inflexões ou pronúncia particular de cada indivíduo ou de cada região. A isso damos o nome de sotaque, que difere de país para país ou mesmo dentro de um único país.

Aqui no Brasil, apesar de compartilharmos o mesmo idioma, o português, herança de nossos colonizadores, podemos detectar diferentes sotaques por todo o território nacional —para a alegria dos comediantes que, às vezes, contam uma mesma história usando sotaques e características diferentes para provocar o riso e motivar a curiosidade.

Aqui em Espírito Santo do Pinhal, conhecemos bem o sotaque caipira que usa o "r" retroflexo para dizermos porta, portão, porteira. Mas usamos uma linguagem "luxo" quando estamos em situações mais formais. Reconhecemos a fala do carioca com o seu chiado influenciado pelo português da Corte no tempo do Império. Apreciamos o falar do nordestino com suas vogais abertas, identificamos o gaúcho com sua fala característica e cantada, e por aí vai.

É importante ressaltar que cada lugar tem sua maneira de pronunciar as palavras e sua própria prosódia, portanto, não existe sotaque melhor ou mais correto que o outro, essa é uma visão preconceituosa que diminui a singularidade de nossa cultura. Nossos sotaques fazem parte de nosso patrimônio cultural e são um elemento importante para a formação da identidade do povo brasileiro.

Há tempos, conheci um simpático casal de Belo Horizonte que havia se mudado para o Município. Como sabemos, o português falado no sul de Minas se aproxima mais do nosso, mas o originário de Belo Horizonte e norte de Minas fala mais parecido com o carioca. Aliás, é um sotaque muito bonito, e a língua é, em geral, corretamente usada. Este casal tinha uma filhinha de quatro ou cinco anos. Depois de algum tempo lecionando na Faculdade de Veterinária, o professor Júlio, sua esposa Adelaide e a menina Carolina se mudaram para a França porque o casal iria fazer cursos de pós-graduação por meio de bolsas de estudos do governo brasileiro.

Fato curioso e interessante aconteceu um dia quando, morando já há algum tempo em Paris, foram passar uma tarde visitando o famoso Museu do Louvre, que abriga, entre inúmeras obras de arte maravilhosas, as seguintes: Mona Lisa ou Gioconda, pintada em 1503 por Leonardo Da Vinci, um dos eminentes artistas do Renascimento italiano e que provoca, como nenhum outro trabalho de arte, controvérsias, questionamentos, elogios, comemorações, reproduções e é amplamente conhecida em todo o mundo; a linda escultura em mármore de Paros da Vitória da Samotrácia, que representa a deusa grega

REPRODUÇÃO

Nice, cujos pedaços foram descobertos em 1863 e que ocupa lugar de destaque numa escadaria do museu francês; a Vênus de Milo, uma das estátuas antigas mais conhecidas do mundo, descoberta na Grécia em 1820 e datada, possivelmente, do século 2 a.C.; o monólito de diorito onde se acha gravada parte do Código de Hamurabi, visto como a mais fiel origem do Direito, legislação mais antiga que se conhece e que contém a lei do talião.

Estavam os integrantes da querida família mineira na área externa do museu, próximos à Pirâmide de Vidro do pátio central, projetada pelo arquiteto I. M. Pei e inaugurada em 1989, quando se depararam com um grupo de turistas americanos, provavelmente do Texas, segundo me contou a Adelaide. Num dado momento, um senhor americano esbarrou na menina, agora já com uns sete ou oito anos de idade e se desculpou dizendo, em inglês: "Oh, pardon me!" Como o "r" desta palavra no inglês é pronunciado de maneira retroflexa, a menininha que falava como os pais de Belo Horizonte, mas que tinha sido exposta ao nosso sotaque pinhalense quando aqui morou imediatamente se alegrou e disse para o pai: "Papai, tem gente de Pinhal aqui!".

De uma maneira ou de outra, Espírito Santo do Pinhal sempre marca presença pelo mundo afora.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Feliz Ano Novo

Pós-carnaval... É hora de colocar a casa em ordem. Para muitos, o ano novo começa no Brasil só depois do carnaval. Em 2014, meu ano começou em setembro, quando eu ainda estava em Zurich, na Suíça. Lá é assim: as empresas fazem um balanço e um planejamento de como será o próximo ano. Detalhe: elas têm a sensação de que o ano acabou em setembro, e nós, brasileiros, só depois do carnaval, ou seja, cinco ou seis meses na nossa frente. Confesso que é bem difícil se organizar para trabalhar com o calendário europeu em paralelo com o brasileiro porque é preciso agendar os shows com um ano de antecedência. Com essa ideia de que o Brasil só começa depois do carnaval, fui dar um "trato" nas bugigangas que estavam no quintal da minha mãe, e encontrei da época em que minha mãe e minhas tias [respectivamente, Leila Marisa, Laís Ivone, Lenise e Léa] tinham o programa na Pinhal Rádio Clube. Aliás, dia 22 de fevereiro foi aniversário da Pinhal Rádio Clube. Continuemos com a minha aventura. Quando eu vi aquelas caixas de fita cassete, voltei à infância e, em uma dessas fitas, estava escrito o meu nome. Abri logo um sorriso largo. Eu era muito novo, tinha uns seis anos e ia tocar com os alunos da Doralice na Igreja, na Missa de domingo de manhã na Matriz. Eu adorava tocar! Minhas mãos suavam quando a Dora me pedia para solar na hora da comunhão. Minha timidez era ainda maior quando eu cantava "Santo, Santo, Santo é o Senhor", e encarava, ao mesmo tempo, o monsenhor Augusto, os fiéis presentes e minha paquera. Não era uma tarefa fácil, mas aos poucos me sentia mais encorajado para esse desafio. Na garagem da casa da minha mãe, acompanhado pela sanfona do meu pai, eu também sempre tocava Trem das Onze, Súplica Cearense e tantas outras canções que, só de pensar, me alegra o coração, porque, aos poucos, fui recebendo convites para tocar em outros locais. Era em sarau, asilo, educandário, escolas etc. Apenas eu e meu violão, mas sempre tinha aquela canção que não podia faltar no repertório. O carro-chefe era Galopeira. Assim que eu peguei a fita com meu nome, coloquei-a no gravador. Era uma entrevista que eu estava dando no Programa Por Aí. Na gravação, eu falava que tinha sete anos, que meu maior sonho era tocar e cantar pelo Brasil e fazer sucesso com minhas músicas. Depois toquei Galopeira e Ursinho Pimpão (Rs...). Eu escutava essas músicas em êxtase total, e quando fui chamar minha mãe para escutar aquela preciosidade, não havia mais som, o gravador já tinha "comido" a fita, estragando completamente aquela gravação. Por um momento fiquei triste, afinal, era o único registro que eu tinha da Pinhal Rádio Clube, tocando e cantando no programa da minha mãe. Mas, aos poucos, fui percebendo o quanto eu já havia caminhado para conquistar meu merecido espaço. Em outubro de 2013, toquei, cantei e fui entrevistado na Rai Radio 1, em Roma, na Itália, uma das maiores rádios de toda Europa. Nessa minha caminhada, "além do muro", aprendi que o que vale nessa vida não é onde você está, mas sim como você está. Não importa se é numa entrevista para a Pinhal Rádio Clube ou para a Rai Rádio 1 de Roma. O que importa é a sua verdade e a sua entrega para que tudo aconteça.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

Grandes dúvidas de viagem – Bloco 1

MARIA FERNANDA BRANDO

Como trabalho com turismo e adoro conversar sobre viagens, muita gente vem a mim com dúvidas sobre destinos, melhor época para viajar e detalhes de viagens em geral. Pensando nisso, resolvi compartilhar aqui algumas destas questões que podem também ser úteis na hora de decidir sobre as próximas férias ou sobre onde ir nos feriados de 2015:

1) Qual é o limite de bagagem em voos nacionais? E internacionais?
Para voos dentro do Brasil, cada pessoa pode despachar uma mala de 23 kg; uma bagagem pequena de mão também é permitida. A mesma regra é válida para voos do Brasil até países da América do Sul. No caso de EUA, Europa e demais destinos internacionais, a franquia de bagagem varia de acordo com o destino e a companhia aérea, oscilando entre uma mala de 20kg ou duas peças de 32kg (na classe econômica). Como as taxas por excesso de bagagem são altas, é melhor confirmar com a companhia antes de viajar.

2) De quantos dias eu preciso para conhecer as vinícolas de Mendoza, na Argentina?
Há milhares de vinícolas em Mendoza, chamadas "bodegas", de todos os tipos e tamanhos. Caso queira focar nas mais conhecidas, como Catena Zapata e Familia Zuccardi, o ideal é ficar cerca de quatro dias na cidade, alternando visitas às vinícolas com passeios pela região, que é lindíssima.

3) Vale a pena alugar um carro para ir de Montevidéu até Punta del Este?
Punta fica a 130km de Montevidéu e a estrada que liga as duas cidades é de pista dupla, bem conservada e bem sinalizada. É uma reta só! Como em Punta há praias que ficam afastadas do centro, o carro ajuda nestes deslocamentos também. Para quem quer economizar, o trajeto pode ser feito de ônibus: as empresas COT e COPSA têm saídas diárias do Terminal Tres Cruces, no centro de Montevidéu. A viagem leva em torno de 1h30.

4) Qual é a melhor época para visitar a Disney, em Orlando?
Para fugir das multidões, prefira os meses de janeiro e fevereiro, quando as temperaturas em Orlando variam entre 10°C (de manhã) e 22°C (à tarde). Nesta época os parques fecham mais cedo, mas ficam muito mais vazios e agradáveis. Setembro também é boa opção: as férias escolares dos EUA já terminaram e as temperaturas ainda estão altas, entre 20°C e 30°C.

5) Queria viajar para os EUA com meus filhos, mas fazer algo diferente, fora do circuito Orlando-Miami. O que recomenda?
Um programa divertido é passar alguns dias em San Francisco antes de percorrer de carro a estrada Highway 1, que margeia a costa da Califórnia e segue até Los Angeles, passando por cidades charmosas como Monterey, Carmel e Santa Barbara. As paisagens são incríveis! Alguns passeios que agradam as crianças são: Ilha de Alcatraz (San Francisco), o Aquário Monterey Bay (Monterey) e o Santa Monica Pier, já pertinho de Los Angeles, que tem um parque de diversões à moda antiga, com roda gigante, montanha russa e fliperamas. O trajeto completo tem 700 km, que podem ser percorridos em três dias ou mais.

6) Vou para Londres nas próximas férias, vale a pena comprar o London Pass?
O London Pass inclui algumas atrações famosas como a Torre de Londres e a Abadia de Westminster, mas seu custo é alto: o passe de adulto para um dia custa £52, para três dias custa £ 76,50 (cerca de R$ 330). Só vale a pena se você realmente tiver tempo de ver tudo que o bilhete oferece. Lembre-se que a maioria dos museus de Londres tem entrada gratuita, como o British Museum, a Tate Modern e o Museu de História Natural, assim como os lindos parques da cidade.

7) Qual é o jeito mais fácil para ir do aeroporto de Roma até o centro da cidade?
Do aeroporto Fiumicino, o meio mais prático de se chegar ao centro é o Leonardo da Vinci Express, trem que custa €14 (grátis para crianças até quatro anos e para criança de quatro a 12 anos com adulto pagante) e vai direto até a estação Termini, em apenas 30 minutos. Não há limite de bagagem.

8) Para onde ir na Europa em dezembro? Onde é menos frio?
Com a chegada do inverno, as temperaturas na Europa caem sensivelmente. Alguns destinos interessantes e menos frios nesta época são Lisboa (temperaturas médias entre 9° e 14°C), Roma (de 4° a 13°C) e Marselha, no sul da França (de 4° a 12°C). Em Londres e Paris, as temperaturas máximas não passam de 7°C.

9) Com crianças é melhor ficar num resort no Nordeste ou fazer um cruzeiro?
Tudo depende do propósito da viagem. Resorts no Nordeste, em geral, oferecem piscinas bonitas, atividades para as crianças e comida regular, mas cobram alto pela conveniência. É uma opção para quem quer descansar mesmo, pois não há grandes programações. Os cruzeiros na costa brasileira oferecem ambientes mais sofisticados, variedade de comidas (além do buffet, há sempre bons restaurantes à la carte), diversão para crianças e adultos e a possibilidade de conhecer várias cidades, durante as paradas. Para não errar, prefira os navios de companhias consagradas como Royal Caribbean e Costa Cruzeiros.

Londres

FOTOS: REPRODUÇÃO

Punta Del Leste

Roma

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

De outros tempos
Gabriela Durlo é velha conhecida das tramas bíblicas. Após protagonizar A História de Esther e participar do episódio Os Dez Leprosos, de Milagres de Jesus, a atriz encarna pela terceira vez uma história épica em seu currículo. No elenco de Os Dez Mandamentos, a intérprete da forte Eliseba volta a trabalhar com o diretor Alexandre Avancini e a autora Vivian de Oliveira. "Tenho muita liberdade para argumentar com os dois. Há espaço para contestar e abrir diálogo. Até a própria Vivian já sabe identificar os pontos fortes e fracos em mim, por exemplo", explica. Na história, ela será cunhada de Moisés, papel de Guilherme Winter, e esposa de Arão, vivido por Petrônio Gontijo. A personagem será um dos pontos fundamentais durante a caminhada de 40 anos pelo deserto. "É um trabalho com um tempo de preparação muito minucioso. Podemos explorar várias camadas", ressalta.

Além de uma ideia na cabeça
A personalidade inquieta de Guilherme Leicam reflete diretamente em sua carreira. No ar em Alto Astral, o intérprete do playboy Gustavo gosta de ir além da atuação. Por isso mesmo, o ator criou, ao lado de amigos, a Dialética Filmes, uma produtora especializada em projeto piloto. Criado inicialmente de forma despretensiosa, o projeto acabou ganhando ares profissionais ao longo do tempo. "A ideia não era fazer dinheiro. Queria me aprimorar mesmo em direção e produção. Adoro estar por trás da câmeras. Estou sempre conversando com a equipe técnica do Projac", afirma ele, referindo-se ao complexo de estúdios da Globo, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Presença ilustre
A trama de Verdades Secretas contará conto um nome de peso do mercado da moda em seu elenco. Alessandra Ambrósio, modelo internacional e um dos principais rostos da marca Victoria's Secret, fará sua estreia como atriz. Na história de Walcyr Carrasco, ela será Samia, uma ex-modelo que começa a novela namorando Alex, papel de Rodrigo Lombardi, e acabará largada pelo milionário quando ele se apaixonar por Carolina, interpretada por Deborah Secco.

Pé no freio
A volta de Benedito Ruy Barbosa às novelas pode ser adiada pela Globo. Atualmente, o autor escreve o folhetim com título provisório de Velho Chico, com estreia prevista para agosto de 2016. No entanto, a emissora pode postergar a data de exibição da trama por conta da temática semelhante com a história de Trem Bom, de Maurício Gyboski. Ambas as produções retratam o ambiente rural. A ideia é que uma não seja sucessora da outra na faixa das 18 horas.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Gabriela Durlo, a Eliseba de Os Dez Mandamentos, próxima novela da Record

Guilherme Leicam, o Gustavo de Alto Astral, da Globo

Em alta
O nome de Evaristo Costa está ganhando cada vez mais força nos corredores da Globo. Atualmente substituindo Tadeu Schmidt no Fantástico, o jornalista surgiu como uma das principais opções para assumir a bancada do Jornal Nacional no lugar de William Bonner no futuro. Em uma pesquisa encomendada pela emissora, Evaristo e Sandra Annenberg, dupla de âncoras do Jornal Hoje, são vistos como os mais simpáticos pelo público.

Novos formatos
De folga das novelas desde Tempos Modernos, Otávio Müller estará de volta ao formato dos folhetins em breve. Após o fim da última temporada de Tapas & Beijos, o ator está escalado para Favela Chique, próxima novela das nove, escrita por João Emanuel Carneiro. A série protagonizada por Andréa Beltrão e Fernanda Torres se encerrará no final do primeiro semestre.

Time completo
A Record definiu a equipe que irá transmitir os jogos Pan-Americanos, que acontecem em Toronto, no Canadá. Adriana Araújo, Carla Cecato e Mylena Ceribelli serão as principais responsáveis pela cobertura. E nomes como Lucas Pereira, Álvaro José, Eduardo Vaz, Fernando Scherer, Luisa Parente, Bruno Piccinato, Roberto Thomé, Jean Brandão, Eduardo Ribeiro, Vinícius Dônola e Cleisia Garcia também estarão presentes durante os trabalhos. A competição esportiva acontece entre os dias 10 e 26 de julho.

Sequência garantida
André Gonçalves já tem seu destino definido após Império. O ator está escalado para Encontro Marcado, nova novela das seis, escrita por Elizabeth Jhin. A trama conta com a direção de núcleo de Rogério Gomes, que também está à frente dos trabalhos do folhetim de Aguinaldo Silva.

Mais uma
O SBT deve recorrer —mais uma vez— à reprise de A Usurpadora na faixa da tarde. A trama mexicana protagonizada por Gabriela Spanic está cotada para substituir "A Feia Mais Bela", que vai ao ar às 17 horas. Além da versão inédita, em 1999, o folhetim já foi reprisado em 2000, 2005, 2007 e 2012.

De parar o trânsito
A programação de 2015 da Globo está toda voltada para os 50 anos da emissora. Em abril, o canal planeja uma grande festa para comemorar a data. O evento, que reunirá todas as estrelas da Globo, está em busca de um nome internacional de peso do mundo musical.

De carona
A alta repercussão do MMA chegou até à Band. A emissora estuda a possibilidade de transmitir as competições durante as noites de sábado. O bom relacionamento da Band com a Globo gera uma especulação de que tais competições de MMA sejam, na verdade, lutas do UFC, circuito que possui contrato de exclusividade com o canal carioca, que, por sua vez, teria o direito de realizar parcerias com outras emissoras.

Procura-se
A Record segue em busca de sua protagonista para Escrava Mãe. Erika Januza participou de testes para o papel principal da novela de Gustavo Reiz. A atriz foi descoberta por Luiz Fernando Carvalho para protagonizar a série Suburbia. Logo depois, ela participou de Em Família.

Dobradinha
Lázaro Ramos ganhará novas funções na décima temporada de Espelhos, do Canal Brasil. Além de apresentar o programa, o ator também assumirá a direção da produção. A nova leva de episódios estreia dia 9 de março.

Antes da novela
Susana Vieira gravará uma participação especial na série Acredita na Peruca, do Multishow. A produção é protagonizada por Luiz Fernando Guimarães. No segundo semestre, a atriz voltará às novelas em Favela Chique, de João Emanuel Carneiro.

Tiro certeiro
Questão de Família agradou aos diretores do GNT. A série protagonizada por Eduardo Moscovis ganhará uma terceira temporada no fim do ano. A segunda leva de episódios da produção tem estreia marcada para 1º de abril.

Cinema

Cinquenta Tons de Cinza

REPRODUÇÃO

Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Um dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey.

Título original: Fifty Shades of Grey.
Direção: Sam Taylor- Johnson
Elenco: Jamie Dornan, Dakota Johnson, Jennifer Ehle, Eloise Mumford, Victor Rasuk, Luke Grimes, Marcia Gay Harden e Rita Ora.
Duração: 125 min.
Gênero: Erótico e drama.

Livro

Os desorientados

REPRODUÇÃO

Durante 25 anos, Adam não voltou mais à sua terra natal. Depois de fugir da guerra que assolou seu país, ele foi viver na França e se tornou um historiador renomado. Nesse meio-tempo, perdeu contato com seu círculo de amizade, que se dispersou por diversos lugares do mundo em busca de exílio. Quando decide voltar, o protagonista sente-se um estrangeiro em seu próprio país. Os desorientados é um romance que expõe o que representaram os conflitos para aqueles que hoje estão na meia-idade. Ao trazer à tona a questão cultural e exclusão dos cidadãos em sua própria pátria, o autor aborda, sem citá-la diretamente, a guerra no Líbano e aspectos negativos da sociedade libanesa.

Ficha técnica
Título: Os desorientados
Autor: Amin Maalouf
Editora: Bertrand Brasil
Ano: 2014
Edição: 1ª
Páginas: 490

O Segredo de Water Castle

REPRODUÇÃO

A tão planejada viagem de Frederico com a família finalmente se torna realidade. Porém, um convite para conhecer um famoso castelo na Espanha, o Water Castle, poderá alterar o trajeto da família, tornando-se uma aventura nunca imaginada na vida deles. Neste paradisíaco castelo parcialmente submerso, repleto de segredos, a matriarca misteriosamente desaparece. Inicia-se, então, uma busca para desvendar o estranho sumiço. Quando todos desistem de encontrá-la, Frederico resolve investigar sozinho e descobre que sua esposa não foi a única a desaparecer daquele local.

Ficha técnica
Título: O Segredo de Water Castle
Autor: Maurício Chaim
Editora: Talentos
Ano: 2014
Edição: 1ª
Páginas: 152

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Saudade

Nem seria para ir tão fundo no carnegão da saudade, quando Teleco atinou de desenfurnar entre os deixados do baú surrado, esquecido no sótão, e bolinar nos amealhados envolvidos entre os confrontos misturados e os conflitos embolorados, algumas bugigangas que já queriam escapar pelas frestas da recordação e da amargura. E tudo se escondia nos desencantos dos esquecidos, mas ainda pariam tristeza. Garimpou, entre os remorsos guardados, os quebrados de dois palmos e meio do carrinho de boi, que madrinha lhe dera quando decidiu que ele era, do mundo, a graça, e lavou os pedaços sobrados com o restinho de lágrima, amadurecida na angústia, que guardara não sabia por quê.

Nunca mais se enlevou Teleco, como quando se libertava nas fantasias e nas ternuras com os boizinhos, depois que as ambições novas, e algumas calhordas, brotaram com a idade e no rastro da atrofia racional. E foram todas as cobiças amargurando-se no tempo, mas o carrinho calou mais fundo na melancolia e a saudade marcou como se por ferro em brasa fosse retida no sempre. Sobraram as nostalgias do carrinho e do seu eu, os dois em frangalhos a se desmilinguirem em carências, e nunca mais deram sinais de si ou explicações do por que se separaram, sem protestos, cada um para o seu próprio baú de memórias e de mágoas.

E o carro de Teleco, dos boizinhos que se revestiam de poder e de magia, era carregado só de certeza, naquele tempo em que as coisas não mudavam enquanto ele não permitisse. Se a dúvida se arvorasse em perversa, arrematava de pronto, e a própria dúvida se arrependia no correr do improviso, pois era expelida com um peteleco de dois tostões e uma confiança silenciosa de uterina. Não havia solidão que fizesse encalhar os destinos de seu carrinho de boi aventurado e teimoso para encontrar os olhos lindos de Ledinha, rabiscando o céu e o devaneio do seu saltitar mimoso no jogo da amarelinha. Era sempre daquele azul imenso de esperança, do outro lado da cerca baixa, que a fantasia de Teleco a roubava para acarinhá-la na boleia da alegria do carro de boi tinhoso e viajarem ao infinito, que ficava logo ali ao virarem a curva do ribeirão do jacarandá, aonde os sonhos começavam a se tornar então.

E o inusitado se desprendia das tranças de Ledinha sempre brincando de amarelinha, pois nem sabia que se destinava a sumir com ele, Teleco, para o eterno e se envolveriam no enorme sorriso do devaneio, que nenhum dos dois sabia bem onde ficava e nem precisava mostrar, para não desperdiçarem tempo. E nos costados dos bois carreiros e das ilusões, brotava manso e natural o desejo, crescendo e se alastrando pelo indefinido, sem censura ou pressa. Os bois tinham nomes que obedeciam as quimeras e os apropriados. Eram carreados nas alegrias do espontâneo e do imaginário, derramando amor e carinho pela poeira, como mandam os provérbios dos bons carreiros. Os passarinhos cantavam empertigando a formosura dos boizinhos, que, sem saírem do quintal, padeciam nos arribados das serras, cruzavam matos fechados e se perdiam nas ternuras, pelas ordens brabas de Teleco e a graça de Ledinha.

Mas o vento rasteiro do tempo, covarde, veio como peçonha cascavel rastejando pelo imprevisto. E sem se dar porque, a canga do boi de guia se parte em rebeldia e derruba a primeira lágrima. E no tropel do repente, sobe do riacho do jacarandá, a simulada velha das sinas, encarniçada, que devorava sonhos e paria frustração. O boi de guia era o mandado, obediente, das fantasias e destinos e sem ele a magia se estraçalhava em dúvidas. E com isto a roda do cocão partiu-se, pois foi arrastada só pelo lado da angústia. A magia, que germinava no imaginário, não deu conta de enfrentar a realidade. O medo, que jamais conseguira alcançar os bois, alçou-se pela garupa do carrinho, para nunca mais apear, e tornou o resto das trilhas da vida cada vez mais perversa e pesada.

Ledinha, naquele dia, foi campear a pedra da amarelinha na solidão do infinito e sequer voltou ao azul do Teleco. Os boizinhos livraram-se das cangas e Teleco assumiu a sua para arrastá-la nos tropeços das ambições, das invejas, das disputas e dos ciúmes. Daí em diante, os sonhos, os bois e Ledinha alongaram-se tristes no baú das saudades e nos idos dos jamais.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

TEATRO

Comédia Não Vamos Pagar! será apresentada na Escola de Música

O espetáculo será apresentado no mês de março em Vargem Grande do Sul, pelo Circuito Cultural Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Abrindo a temporada de 2015, na Escola de Música Manoel Martins, Vargem Grande do Sul recebe no dia 29 de março, às 20h30, o espetáculo Não Vamos Pagar!.

Escrita pelo ganhador do Prêmio Nobel, Dario Fo e sua mulher Franca Rame, a peça é uma comédia ágil e provocativa, uma farsa por meio da qual um protesto contra a alta de preços em um supermercado desencadeia uma série de situações surpreendentes e inesperadas, construindo uma rara e inteligente combinação de crítica social e humor. Uma sátira política ao mesmo tempo catártica e engraçada, considerada uma das grandes obras-primas de Dario Fo.

A peça

Antônia e Margarida são donas de casa que não conseguem chegar ao fim do mês com as contas em dia. Antônia acabou de perder o emprego e seu marido, João, trabalha em uma fábrica prestes a ser fechada.

Em protesto pelo aumento abusivo dos preços, um grupo acaba saqueando um supermercado e Antônia participa do ato, desencadeando uma sequência de peripécias para evitar que o marido —homem de princípios que diz que prefere morrer de fome a fazer alguma coisa contra a lei— tome conhecimento do seu ato. Somam-se a isto os problemas criados pela amiga Margarida, relutante em ajudá-la, e os vários encontros e incidentes com as forças da lei.

O elenco é composto por Virginia Cavendish, Marcelo Valle, Fabricio Belzoff, Debora Lamm, Luana Martau e Zéu Britto.

REPRODUÇÃO

CULTURA

Exposição apresenta releitura contemporânea da obra de Mário Lago

O ator, compositor e militante político teve poesias transformadas em músicas por diversos artistas, em versões que poderão ser vistas no período de 26 de fevereiro a 22 de março

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Museu Brasileiro da Escultura (Mube) abre espaço para um olhar contemporâneo sobre a vida e a obra de Mário Lago. O ator, compositor e militante político teve poesias transformadas em músicas por diversos artistas, em versões que poderão ser vistas no período de 26 de fevereiro a 22 de março. “Peguei uma série de compositores contemporâneos que ele admirava, conversei com eles e mandei poemas de Mário Lago”, conta o curador da mostra, Mário Lago Filho, sobre as parcerias com músicos como Lenine, Arnaldo Antures, Frejat, Isabela Galeano e Pedro Luís.

A exposição faz ainda uma imersão na vida de Lago e sua relação com a cidade de São Paulo, mesmo nos períodos em que viveu no Rio de Janeiro. “Papai ia a São Paulo desde garoto, pelo menos uma ou duas vezes. Uma viagem de maria-fumaça. Passava uma semana em pensões. Era uma lembrança muito gostosa que ele tinha”, lembra o filho. Mário enfatiza que a capital paulista faz parte das origens da família, descendente de italianos.

REPRODUÇÃO

Na década de 1950, o ator morou na Praça Benedito Calixto, no bairro de Pinheiros, em uma casa que hoje é um restaurante. “Quando ele trabalhou na Rádio Bandeirantes”, explica o curador. Como filho, lembra também de predileção por um restaurante árabe no centro paulistano, região por onde gostava de vagar pelos bares e conversar com as pessoas. “Ele adorava o Almanara, nunca deixava de ir. Quando a gente ia a São Paulo, passava sempre por lá”.

Foi na capital paulista que Lago viu um dos primeiros shows do grupo Secos e Molhados. “Ele, que teoricamente era uma pessoa conservadora, ficou fascinado por aquela coisa arrebatadora do Ney Matogrosso com um crocodilo nas costas”, relata o filho sobre aquela noite no Teatro Ruth Escobar, no bairro do Bixiga, região de tradição italiana.

O curador explica que devido à personalidade do pai foi difícil encontrar registros desses momentos. “Ele não gostava de guardar pessoas em imagens. Ele guardava na memória, quando contava as histórias. Então, mais ou menos, o que a gente tenta fazer é contar a história”, diz. “Da Rádio Panamericana e da Bandeirantes não existe um registro de áudio dele da época”, acrescenta.

Por isso, a história do artista é contada a partir das poucas imagens que se pode achar, registros dos trabalhos na televisão e das poesias, como os versos musicados por Frejat: “Somei noites e mais noites olhando a lua. Decorei cada estrela que brilhava. Morri mais de uma vez em cada rua. E sempre em cada vez ressuscitava”.

O Mube fica na Avenida Europa, zona oeste paulistana.

EDUCAÇÃO

Abertas inscrições para Olimpíada Brasileira de Matemática das escolas públicas

Serão três níveis de participação na olimpíada

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Começaram no sábado, 23, as inscrições para a 11ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), que tem como objetivo estimular o interesse pela área e descobrir talentos. A escola interessada tem até o dia 31 de março para inscrever os alunos pelo site www.obmep.org.br. As provas da primeira fase serão aplicadas no dia 2 de junho.

Organizada pelo Instituto Brasileiro de Matemática Pura e Aplicada (Impa), a Obmep 2015 vai premiar 6.500 alunos com medalhas, sendo 500 medalhas de ouro, 1.500 de prata e 4.500 de bronze, além de 46.200 menções honrosas.

Como nos anos anteriores, serão três níveis de participação na olimpíada: alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental; do 8º e 9º anos do ensino fundamental; e do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Todos os ganhadores de medalha serão convidados para ingressar no Programa de Iniciação Científica Jr., que é desenvolvido no ano seguinte ao das provas, em que os participantes recebem uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Participação

São esperados 18 milhões de participantes de 99% dos municípios brasileiros. Material didático, como banco de questões e provas anteriores, está disponível no site da olimpíada. O diretor-geral do Impa, professor César Camacho, diz que o material também é enviado impresso para todas as escolas públicas. “Nesses dez anos de fato, a olimpíada se consagrou como um projeto não somente importante para selecionar talentos em matemática como também como um instrumento de ensino da matemática que está à mão para os professores que se disponham a utilizá-lo, seja na forma de textos, em vídeos ou em aulas. É um padrão muito eficiente do ensino da matemática”, disse Camacho.

A Obmep também disponibiliza o Portal da Matemática, que estimula o estudante a se interessar pela área. “A consciência geral que temos dessa atividade é que ela vai estimular o estudante, que se sente desafiado por questões interessantes do dia a dia, na forma de problemas de matemática, para os quais ele sabe que existe uma resposta inteligente. Então, é um desafio ao raciocínio. Isso acaba por fisgar o interesse do estudante e também do professor”, acrescentou o diretor-geral do Impa.

Além da competição, da iniciação científica para os vencedores e do portal, a olimpíada oferece atividades como o Programa de Iniciação Científica e Mestrado, os clubes de Matemática, Obmep na Escola —para os professores—, preparação para competições internacionais e polos olímpicos de treinamento intensivo e de preparação para a olimpíada. Há polos nas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, Salvador, Fortaleza e Paraíba.

Focalizando

A equipe de curadores tem essencialmente um papel didático no site Olhares. Destaca as fotografias que acredita ter maior qualidade e faz comentários construtivos nas fotografias para incentivar os usuários a manterem o seu nível ou melhorarem os seus trabalhos. A equipe é composta por fotógrafos amadores e profissionais. Carlos Aliperti —nascido em São Paulo—, desde a adolescência mora em Espírito Santo do Pinhal. Aliperti cursou Administração de Empresas, no entanto, dedica-se profissionalmente ao seu estúdio de fotografia, criação publicitária e design gráfico. Divide os trabalhos de fotografia entre clientes e projetos autorais. A temática e narrativa é diversificada, tanto que compara as suas obras a uma extensa colcha de retalhos.

Melhor documentário

Entre Sebastião Salgado e Edwar Snowden, o Oscar de melhor documentário foi para a história do delator do esquema de espionagem da NSA. O filme Citizen Four, da diretora Laura Poitras —americana radicada em Berlim— conta a história de Snowden e faz parte de uma trilogia sobre os Estados Unidos após o Onze de Setembro.

Saldo final

FOTOS: REPRODUÇÃO

A 87ª edição do Oscar deixou uma forte impressão. Excelentes filmes como Birdman, Boyhood e O Grande Hotel Budapeste representam um cinema independente das grandes produções dos estúdios de Hollywood. Mas nem sempre é assim: nos últimos anos, os laureados —na maioria das vezes— foram filmes do circuito comercial.

Look rua

Mania de não perder o brilho. Dê uma olhada na linda jovem de cabelos castanhos —belle donne— da semana.

Marilyn?

A aparência de Gigi Hadid, embrulhada em um casaco de couro e o discreto glamour de Hollywood na pista na Max Mara —Milão, Itália— foi o suficiente para remeter alguns editores de moda em uma emoção nostálgica de Marilyn Monroe —tingida.

Primeira vez para Julianne Moore

Mesmo com fortes concorrentes, a atriz norte-americana Julianne Moore ganhou o seu primeiro Oscar de melhor atriz com o longa Para sempre Alice. No filme, Moore interpreta uma professora de linguística que descobre ter Alzheimer. Para sempre Alice já tinha rendido a ela o Globo de Ouro de melhor atriz, em janeiro de 2015. Cerca de 900 horas de trabalho e 27 pessoas fizeram possível este vestido de alta costura da Dior usado por Julianne, na entrega da estatueta.

Um mexicano em Hollywood

Alejandro G. Iñárritu é considerado um dos cineastas mais inovadores do cinema mundial. Nascido em 1963 na Cidade do México, Iñárritu coroou a sua carreira com o Oscar de melhor filme por Birdman ou a inesperada virtude da ignorância. No total, a produção norte-americana levou quatro estatuetas no domingo, 22.

NOVO VOLKSWAGEN TOUAREG

Vitrine tecnológica

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

Fabricantes generalistas costumam eleger um ou outro modelo de seu line-up para servir de carro de vitrine. Em geral, a iniciativa não traz muito sucesso comercial, mas serve para tentar dar algum valor à marca e enfeitar o showroom. Na Volkswagen, cabe ao SUV Touareg este papel. Ele compartilha a plataforma PL52, utilizada por Audi Q7 e Porsche Cayenne, e desembarca a partir do final de março em concessionárias selecionadas da marca ostentando o recente "face-lift", que já roda na Europa desde o final do ano passado.

Visualmente, na dianteira, os faróis ficaram maiores, com formato trapezoidal, e a grade é cortada por quatro frisos cromados transversais —antes eram apenas dois. As duas barbatanas inferiores se estendem até os faróis e, juntos, a grade do radiador e os faróis formam uma larga faixa. Visto de trás, destaca-se o novo para-choque e as lanternas de neblina em leds, que foram reposicionadas. No perfil, as grandes estrelas são as rodas de liga leve de 19 ou 20 polegadas, dependendo da versão. Por dentro, o Touareg passa a ter iluminação branca, no lugar da antiga vermelha, em todos os controles. E frisos cromados ao redor dos módulos do painel de controle.

O Touareg chega em duas versões, divididas pela motorização de cada uma. Nesse ponto, aliás, não houve mudanças. A V6 traz sob o capô o mesmo propulsor 3.6 litros com 280 cv a 6.200 rpm e torque de 37 kgfm a 2.900 rpm. Ele faz o modelo partir da inércia e chegar aos 100 km/h em 7,8 segundos e atingir a velocidade máxima de 228 km/h. Já a V8 utiliza um 4.2 litros desenvolvido pela Audi e que chega a equipar até o superesportivo R8. No Touareg, ele desenvolve 360 cv a 6.800 rpm e 45,4 kgfm a 3.500 giros. O conjunto consegue levar o utilitário da Volkswagen aos 100 km/h em 6,5 segundos e chega a 245 km/h. Ambas as versões recebem transmissão automática de 8 marchas, com opção de trocas sequenciais através de borboletas atrás do volante.

As duas configurações saem de fábrica com tração integral com diferencial autobloqueante com ângulo máximo de subida de 31°. O programa de direção off road é operado por um botão rotativo de dois estágios, que configura os sistemas ABS, EDS e de controle de tração. Além disso, ele também ativa o assistente de partida em subida. O sistema de som e navegação traz DVD, comando de voz e tela sensível ao toque de oito polegadas com mapas em 3D. Opcionalmente, é possível contar com algumas tecnologias de segurança especiais. Caso da visão por câmaras de 360° em torno do carro, facilitando nas manobras e nos percalços off-road. E também do controlador automático de velocidade e distância, que acelera e desacelera o automóvel de acordo com o fluxo de tráfego detectado pelo radar frontal, em velocidade e distância selecionadas pelo motorista. Ele ainda monitora o tráfego de forma contínua, mesmo quando o controlador de velocidade e distância está desligado. Em velocidades entre 30 km/h e 200 km/h, emite alerta sonoro e visual e prepara os freios para a situação, aproximando as pinças dos discos. Abaixo de 30 km/h, para o veículo.

A Volkswagen ainda não divulgou a nova tabela de preços do Touareg. Por enquanto, só informa que os valores começarão em R$ 250 mil, na versão de entrada V6 —o que a deixa 10% mais cara que na versão pré-face-lift. Para comparação, no final do ano passado, o utilitário esportivo começava em R$ 227.290 em sua configuração de entrada e chegava a partir de R$ 275.550 com o motor V8 de 4.2 litros —agora, deve ultrapassar os R$ 300 mil. Não é difícil entender porque o modelo manteve a tímida média de vendas de 32 unidades mensais em 2014.

Ficha técnica

Motor V6: A gasolina, dianteiro, longitudinal, 3.597 cc, seis cilindros em V, duplo comando de válvulas no cabeçote. Injeção direta de combustível e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de oito marchas, com opção de trocas sequenciais na manopla e através de borboletas atrás do volante. Tração integral. Oferece controle de tração.
Potência máxima: 280 cv a 6.200 rpm.
Torque máximo: 37 kgfm a 2.900 rpm.
Aceleração 0-100 km/h: 7,8 segundos.
Velocidade máxima: 228 km/h.
Diâmetro e curso: 89 mm x 96,4 mm. Taxa de compressão: 11,4:1.
Motor V8: A gasolina, dianteiro, longitudinal, 4.163 cc, oito cilindros em V, duplo comando de válvulas no cabeçote. Injeção direta de combustível e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de oito marchas, com opção de trocas sequenciais na manopla e através de borboletas atrás do volante. Tração integral. Oferece controle de tração.
Potência máxima: 360 cv a 6.800 rpm.
Torque máximo: 45,4 kgfm a 3.500 rpm.
Aceleração 0-100 km/h: 6,5 segundos.
Velocidade máxima: 245 km/h.
Diâmetro e curso: 84,5 mm 92,8 mm. Taxa de compressão: 12,5:1.
Suspensão V6: Dianteira e traseira independentes com braço duplo transversal, amortecedores e barra estabilizadora. Oferece controle de estabilidade.
Suspensão V8: Dianteira e traseira independentes com braço duplo transversal, mola pneumática e barra estabilizadora. Oferece controle de estabilidade.
Pneus: 265/50 R19 (V6) e 275/45 R20 (V8).
Freios: Discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS com EDB.
Carroceria: Utilitário esportivo em monobloco com quatro portas e cinco lugares. 4,80 metros de comprimento, 1,94 m de largura, 1,70 m de altura e 2,89 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais, laterais e de cortina.
Peso: 2.023 kg (V6) e 2.075 kg (V8) em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 580 litros.
Tanque de combustível: 100 litros.
Produção: Bratislava, Eslováquia.
Lançamento no Brasil: 2012.
Itens de série V6: Seis airbags, ar-condicionado digital de duas zonas, apoio de braço individual para motorista e passageiro, assistente de subida e descida, bancos dianteiros com ajuste elétrico e aquecimento, controle de tração, controle eletrônico de estabilidade, controle eletrônico de velocidade, Bluetooth, direção elétrica, display multifuncional com computador de bordo, freio de estacionamento eletrônico, freios com distribuição eletrônica de frenagem "EBD", faróis bi-Xenon direcionais com luz diurna em leds, volante multifuncional com comandos do rádio, computador de bordo, controle automático de velocidade e shift paddles, sensores de chuva e crepuscular, alarme, acesso ao veículo e partida do motor sem chave, travas, vidros e retrovisores elétricos, sistema de navegação com rádio e comando de voz, bancos em couro, rodas de liga leve de 19 polegadas, sensor de estacionamento dianteiro e traseiro, indicador de perda de pressão dos pneus, lanterna traseira de neblina.
Itens de série da V8: Adiciona ar-condicionado digital de quatro zonas, pacote de design R-Line e rodas de liga leve de 20 polegadas.
Opcionais: Controle adaptativo de distância e velocidade "ACC", com função de frenagem de emergência e sistema de monitoramento frontal, assistente de mudança de faixa, sistema de som Dynaudio, area view —conjunto com quatro câmeras— e teto solar panorâmico.
Preços estimados: R$ 250 mil a V6 e R$ 300 mil a V8.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

São Bernardo do Campo/SP – A Volkswagen já vendia a ideia de que as habilidades "off-road" do novo Touareg impressionam, mesmo antes de promover o atual face-lift. Porém, na hora de escolher um percurso para realizar o teste do modelo, a marca optou por um piso exclusivamente liso. A unidade oferecida, um V8 R-Line, mostrou-se extremamente ágil. A aceleração impressiona por se tratar de um carro com mais de duas toneladas e, no caso da avaliação, com quatro ocupantes adultos.

A transmissão automática de oito marchas é suave e tem trocas precisas e praticamente imperceptíveis numa tocada menos agressiva. Mas para uma pegada esportiva, as borboletas para trocas manuais localizadas no volante multifuncional se tornam belas parceiras. A suspensão pneumática —exclusiva da top— pode ser ajustada para três modos de condução: esportiva, normal —levemente mais firme— e conforto, sendo esta última a que, de fato, melhor trata os passageiros.

Como já era de se esperar, há diversos botões espalhados pelo habitáculo. Mas a maioria tem uso bem simples. O sistema de som/GPS é bastante intuitivo, assim como os comandos giratórios para os percursos fora de estrada. A visibilidade é boa, ainda mais com a ajuda das câmaras que mapeiam tudo que acontece ao redor. E não há calor que não se abata dentro do modelo, com suas diversas saídas do ar-condicionado —que é de quatro zonas. Só para os ocupantes traseiros, quatro estão disponíveis.

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Ângelo Orichio– Jd. Universit.- gar., escrit. c/ banh., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Doutor Zamenhof – Vila Celina- 2 sls., lavab., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Assunta Marconcini Ragazone– Conj. Hab. Hélio Vergueiro Leite- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. c/ banh. e quintal.

CASA- rua Hilário Monfardini– Jd. Monte Alegre- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

APTO- RUA NERY SIGNORINI– Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar., sl. conj. c/ dorm. tendo arm., sacada, coz. conj. c/ lavand. tendo arm. e banh.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite- Centro- 2 sls., coz. e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Souza Brito– Centro- barracão c/ 160 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça da Bandeira– Centro- sl. comer. c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua José Bonifácio – Centro- 2 sls. comerciais.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Miguel– Monte Alegre- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério – Centro- sala comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Lg. Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

COMUNICADO DE EXTRAVIO

Comunicamos o extravio do talão de nota fiscal de prestação de serviços serie **A1** , nota de nº **1051 á 1300**, da empresa **GEFFERSON EDSON FERREIRA PINTO ME**- CNPJ: 02.758.919/0001-74, inscrição municipal: 4784

FAZENDA SANTANA – INFORMAÇÃO À PRAÇA

A Fazenda Santana, localizada no Bairro dos Belli, em Santo Antonio do Jardim, S.P., foi adquirida pelos srs. Joaquim Fernandes Monteiro e Arnaldo Franco Moraes em 1994. Cada um possuía 50% da propriedade. Com o falecimento do sr. Joaquim em out/2013, sua parte passou a seus filhos, sra. Gisela Vasconcellos Monteiro (com 25%) e sr. Ricardo Vasconcellos Monteiro (com 25%). O sr. Arnaldo Moraes (permaneceu com 50%), conforme matrícula nº 19 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Espírito Santo do Pinhal – SP. Visando evitar qualquer contratempo, uma vez que o sr. Arnaldo Moraes não nos representa, informamos que devemos sempre ser envolvidos em qualquer transação comercial e/ou de prestação de serviços que digam respeito a essa propriedade. Contato pelo e-mail: rvmonteiro@hotmail.com. Ass. Gisela Vasconcellos Monteiro e Ricardo Vasconcellos Monteiro.

COMUNICADO

LUIZ AUGUSTO ACETTI, torna público que requereu junto à CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação para atividade de artefatos de serralheria, exceto esquadrias sem tratamento superficial, sito à Rua da Saudade, nº 525, Distrito Industrial, Santo Antônio do Jardim- SP.

POSTO AVENIDA WL LTDA. empresa estabelecida na cidade de Espírito Santo do Pinhal, estado de SP, à Avenida Washington Luiz, nº 220- Vila Montenegro, com o ramo de comércio de posto combustível, comunica o extravio de seu Livro nº1 de Inspeção de Trabalho.

JOÃO BATISTA BURITI PINTO, taxista, residente à rua Dr. Vergueiro, nº 284 - Centro, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo; comunica que se encontra extraviada 0l(uma) via Original da **AUTORIZAÇÃO DE ISENÇÃO DO ICMS - TAXISTA**, emitida pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, em 11 de fevereiro de 2014, conforme Processo nº 12820-111441/2014.

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**PAULO HENRIQUE ROSAS**	NOME	**JULIANA PEREIRA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	MOGI GUAÇU - SP
NASCIMENTO	3/11/1970	NASCIMENTO	23/4/1984
PAI	DARCY ROSAS	PAI	NELSON PEREIRA DA SILVA FILHO
MÃE	MATILDE VENÂNCIO TEIXEIRA ROSAS	MÃE	MARIA APARECIDA MONTEDIOCA DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	POLICIAL MILITAR	PROFISSÃO	FARMACÊUTICA
RESIDÊNCIA	RUA CAMPOS SALES, 205, VILA PALMEIRAS.	RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO DE PAULA, 297, CAPELA, MOGI GUAÇU – SP

NOME	**VALDEMIR DA SILVA**	NOME	**JUDITH ROSA DA SILVA**
NATURAL	SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP	NATURAL	ITAPETININGA – SP
NASCIMENTO	19/12/1965	NASCIMENTO	24/9/1954
PAI	JOSÉ RIBEIRO DA SILVA	PAI	JOSÉ BATISTA DOS SANTOS
MÃE	DORVALINA MARINO DA SILVA	MÃE	JULIANA ROSA DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	PRODUTOR DE CAFÉ	PROFISSÃO	APOSENTADA
RESIDÊNCIA	RUA RENATO GOBBO, 45, ALBERTINA – MG.	RESIDÊNCIA	RUA ARGEU EVANGELISTA, 60, VILA CENTENÁRIO.

NOME	**RAFAEL MASCARENHAS CANDIDO**	NOME	**GRASIELE FERNANDA DE LUCA**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	17/9/1985	NASCIMENTO	15/12/1989
PAI	ALFREDO CANDIDO	PAI	ISMAEL DE LUCA
MÃE	MARINALVA FERREIRA MASCARENHAS CANDIDO	MÃE	MARIA BERNARDES DE LUCA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA ÁLVARO CORSI, 450, JARDIM HAYDÉE.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ GARIBALDI, 25, VILA DE FÁTIMA.

NOME	**EVANDRO DE FREITAS BESSE**	NOME	**ALINE NATHANI PINAFFI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/1/1988	NASCIMENTO	26/3/1991
PAI	SILVIO ALBERTO QUEIROZ BESSE	PAI	CELSO BENEDITO PINAFFI
MÃE	DEISE MARIA DE FREITAS	MÃE	ANA MARIA LOVATO PINAFFI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PROGRAMADOR OPERADOR DE CNC	PROFISSÃO	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
RESIDÊNCIA	RUA BENEDITO GOMES DOS SANTOS, 647, BAIRRO ALTO ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA DOS LÍRIOS, 150, JARDIM PRIMAVERA, SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP.

NOME	**JOÃO GABRIEL EMIDIO**	NOME	**FLÁVIA MARIA ROMANO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	6/6/1987	NASCIMENTO	16/4/1991
PAI	JOÃO BATISTA EMIDIO	PAI	NORIVAL ROMANO
MÃE	ADRIANA APARECIDA DE MENDONÇA	MÃE	GLORIA IZABEL RODRIGUES DA SILVA ROMANO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA SYOMAR J. B. MACEDO, 185, JARDIM SANTA RITA.	RESIDÊNCIA	RUA SYOMAR J. B. MACEDO, 185, JARDIM SANTA RITA.

COOPINHAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, de acordo com a lei 5.764 de 16 de Dezembro de 1971 e com base nos artigos 20 e 21 de seu Estatuto Social e satisfeitas as condições do artigo 50, convoca seus 513 associados para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 26 de Março de 2015, no prédio da Associação Comercial e Empresarial do Espírito Santo do Pinhal, neste município de Espírito Santo do Pinhal, Estado do São Paulo, a Rua Benedito Forni, n° 40- Jardim Baronesa em 1" convocação às 14h30, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I. Relatório de Gestão 2014
a) Investimentos;
b) Administração;
c) Comentários;

II. Prestação de contas dos Órgãos de Administração:
a) Balanço;
b) Demonstrativo;
c) Parecer do Conselho Fiscal;

III. Destinação das Sobras Líquidas ou Perdas Apuradas;

IV. Eleição dos membros do Conselho Fiscal;

V. Fixação de verbas para pró-labore e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, respectivamente;

VI. Cooperados demitidos 2014;

VII. Palavra aberta aos cooperados para tratarem de quaisquer assuntos de interesse social.

Se a hora aprazada não se verificar a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados, quórum necessário para a instalação em 1ª convocação ficam os mesmos, desde já, convocados para às 15h30, quando a Assembleia poderá se instalar com a presença da metade mais um dos cooperados; se à hora aprazada não se verificar o quórum necessário para sua instalação em 2ª convocação, ficam os senhores cooperados, desde já, convocados para às 16h30 quando então a Assembleia se instalará, em 3ª convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) cooperados.

Espírito Santo do Pinhal/SP, 28 de Fevereiro de 2015.

Alexandre Husemann da Silva
Presidente

TRIBUNAL DE JUSTIÇA SP 3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL – 2ª VARA
Avenida 9 de julho, n° 90, Centro - CEP 13990-000, Fone: (19) 3651-7586, Espírito Santo do Pinhal-SP- E-mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às l9h00min

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: **3001349-78.2013.8.26.0180**
Classe - Assunto: **Usucapião - Usucapião Extraordinária**
Requerente: **Suzette Cristiane Miranda Alves e outros**
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO N° 3001349-78.2013.8.26.0180.
O(A) Doutor(a) Bruna Marchese c Silva, MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o)s proprietários do imóvel **MANUEL MOREIRA, MAURÍLIO JOSÉ MOREIRA, MARIA LIBERATA MOREIRA**; aos confrontantes EDILA APPARECIDA ORICHIO, ANGELO RAFAEL ORICCHIO, MARIA PAULA SETTI ORICHIO, MARIA DO CARMO MELO ORICCHIO, FLAVIO DONIZETI MARQUES PEREIRA, MARIA ODETE RUZON PEREIRA, MAURÍCIO BUENO ROCHA, MARTA BUENO ROCHA, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Pedro Alves Júnior, Luciene de Cássia Miranda Gomes da Silva, Reinaldo Gomes da Silva, Suzette Cristiane Miranda Alves ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a posse do "Imóvel cadastrado no Cartório de registro de Imóveis de Espírito Santo do Pinhal sob o n° de
transcrição 10.536 descrito da seguinte forma em memorial descritivo.: Prédio residencial sito à Rua Teixeira Rios, n° 80, Centro, nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, com área construída de 97,26m², edificado sobre terreno com área de 311,20m² com as seguintes dimensões e confrontações:" Com frente para a Rua Teixeira Rios mede 4,25m; no fundo mede 5,75m, confrontando com o prédio residencial nº 384 da Rua Cel. Antônio Augusto, de propriedade de Edita Aparecida Oricchio, Ângelo Rafael Oricchio e s/m Maria Paula Setti Oricchio e Maria do Carmo Melo Oricchio; do lado direito de quem da rua olha o imóvel tem traçado irregular e mede 59,35m, em dois seguimentos, partindo da Rua Teixeira Rios segue por 31,02m, deflete a esquerda e segue por 28,33m, confrontando com o prédio residencial nº 76 da Rua Teixeira Rios, de propriedade de Flávio Donizete Marques Pereira e s/m Maria Odete Ruzon Pereira: do lado esquerdo de quem da Rua olha o imóvel tem traçado irregular e mede 57,05m em três segmentos, partindo da Rua Teixeira Rios segue por 7,90m, deflete a direta e segue por 21,55m, deflete a esquerda e segue por 27,60m, confrontando com o
prédio residencial n° 86 da Rua Teixeira Rios, de propriedade de Maurício Bueno da Rocha e Marta Bueno da Rocha, ficando assim fechado o perímetro do imóvel", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 15 de dezembro de 2014. Eu, Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escrivã judicial, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

TRATAMENTO

Uso medicinal da maconha no Brasil esbarra na legislação

Pacientes reconhecem efeito positivo da erva no alívio de dores e no tratamento de série de doenças, mas são obrigados a conviver com o estigma da ilegalidade ao terem como única alternativa algo proibido no País.

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Marco S.* foi diagnosticado com a doença de Crohn em 2010. Com 26 anos, ficou surpreso quando soube que a grave inflamação no intestino também poderia ser tratada com maconha. "Hoje, ela me ajuda a viver. Os dois medicamentos convencionais que eu tomo não são suficientes. A erva alivia as fortes dores que eu sinto", conta.

Para fazer o uso medicinal da maconha, que já é regulamentado em países como Estados Unidos, Canadá, Holanda e Israel, ele tem que lidar com a ilegalidade. Contrariando as leis brasileiras, ele faz o cultivo da planta em casa.

Marco é um dos cerca de 20 mil brasileiros que apoiaram uma petição que pede ao Senado a regulamentação do uso medicinal, industrial e recreativo da maconha no país. No Facebook, ele e outras centenas de pacientes divulgam suas experiências na página "Eu uso maconha medicinal".

Maria F.*, de 65 anos, é uma das organizadoras da página. Ela utilizou maconha em 2007 para aliviar os sintomas da quimioterapia, durante o tratamento contra um câncer de intestino. "Os médicos não podem recomendar, mas todos com quem conversei foram favoráveis. Se não fosse a maconha, não sei se conseguiria sobreviver. Imagine um paciente com câncer jogado numa cama com dores terríveis, vômito, sem dormir e comer direito. A maconha reduziu meus enjoos e dores, aumentou meu apetite e melhorou meu humor", relata.

A artista plástica usava em média um grama de maconha por dia e fumava em "doses homeopáticas". Dois anos depois, foi diagnosticada com fibromialgia —síndrome que provoca fortes dores musculares— e passou a utilizar antidepressivos.

"Com o tratamento convencional, eu ficava realmente drogada. Com a supervisão do meu médico, comecei a reduzir os medicamentos ao verificar que a maconha estava me ajudando a lidar com as dores. Hoje, só tomo relaxante muscular esporadicamente. Mas é claro que há casos em que o tratamento convencional jamais pode ser abandonado", pondera.

O uso da maconha é proibido no Brasil. De acordo com a Lei de Drogas de 2006, quem porta uma substância entorpecente ou faz o cultivo dela para uso próprio recebe sanções de cunho socioeducativo. Para traficantes, a pena pode variar de cinco a 15 anos de prisão. Especialistas argumentam que, como a maconha faz mal para os pulmões, acarreta problemas de memória e, em alguns casos, leva à dependência, não deve ser legalizada.

Evidências científicas

Até fevereiro deste ano, 38 estudos randomizados controlados —que testam a eficácia de um tratamento em um grupo de pacientes— foram realizados no mundo para analisar o efeito medicinal da maconha.

Segundo Gregory Carter, diretor médico do Instituto de Realibilitação Saint Luke, nos Estados Unidos, 71% deles demonstraram que a erva é eficaz para combater os mais variados tipos de dor — desde as provocadas por câncer, esclerose múltipla e artrite às resultantes de traumas e cirurgias.

"O uso medicinal da maconha vem desde os tempos antigos e continua a ser recomendado por dezenas de milhares de médicos em diversos países", explica Carter. De acordo com o professor da Universidade de Washington, qualquer doença que cause inflamações, espasmos, distúrbios do sono, disfunção intestinal e perda de apetite pode ser tratada com a cannabis medicinal.

"Pela minha experiência, pacientes com doenças neurodegenerativas, esclerose múltipla e até doença de Parkinson também apresentam uma boa resposta ao tratamento com canabinoides", avalia.

O neurobiólogo Renato Malcher, professor da Universidade de Brasília (UnB), explica que a maconha atua na regulação de funções neurológicas e fisiológicas importantes do corpo humano. No caso de dores neuropáticas, originárias de defeitos na sinalização nervosa, poucos analgésicos funcionam, enquanto a maconha apresenta os resultados mais satisfatórios.

"Ela também atua na hiperativação dos neurônios, então é útil para evitar as convulsões da epilepsia, por exemplo", afirma Malcher. "O sistema nervoso sinaliza para o organismo a sensação de náusea, e a maconha reduz esse mal-estar. Além disso, ela tem um efeito geral sobre o sistema imunológico."

Tratamento contra o câncer

A ação da maconha atua também no combate à proliferação do câncer. "Estudos científicos internacionais mostram que os componentes da maconha são talvez uma das únicas substâncias capazes de impedir metástases", diz Malcher. "Existem casos de regressão de câncer de pele, mama e próstata com o uso da maconha", completa o especialista.

Ratos que receberam doses de tetrahidrocanabinol (THC), a principal substância psicoativa da maconha, num período de dois anos, apresentaram uma diminuição da incidência de câncer colorretal e de fígado, de acordo com testes feitos pelo Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos.

Malcher destaca que a maconha também tem efeitos psicológicos importantes, porque potencializa a apreciação lúdica e reduz problemas fisiológicos causados pela depressão e pelo estresse.

"Faz parte da propriedade terapêutica da planta. É raro tratar sintomas fisiológicos e ainda gerar paz psicológica. Os efeitos sobre o estado de humor são valioso", afirma.

No mundo, componentes da maconha medicinal podem estar presentes em comprimidos e sprays, como o Sativex, utilizado no tratamento da esclerose múltipla. A maneira mais eficiente de tratamento com a maconha é por meio da inalação. "O efeito é rápido com a dose mínima necessária", explica o neurocientista. Os vaporizadores elevam a temperatura da erva sem causar combustão, assim o paciente não inala fumaça.

O uso medicinal da maconha também tem contraindicações, sobretudo para gestantes e lactantes. Plantas com excesso de THC não são recomendadas para quem tem ansiedade e depressão. O uso excessivo da droga também pode reduzir a produtividade. Para adolescentes, ainda não é claro o impacto do uso recreativo intenso.

"Para o uso medicinal, é preciso levar em conta a relação custo-benefício. A erva tem se mostrado eficiente no tratamento de crianças com epilepsia nos Estados Unidos, por exemplo", relata Malcher.

Regulamentação

O uso medicinal da maconha é regulamentado em 20 estados norte-americanos e no distrito de Columbia. No Colorado e em Washington, o uso recreativo da erva já foi legalizado. No Brasil, o tema esbarra na proibição legal. No Canadá, o primeiro país do mundo a permitir o uso de maconha para fins medicinais, a única forma de acesso é por meio de produtores licenciados pelo governo. Em Israel, o pedido deve ser feito ao Ministério da Saúde pelo médico especializado na doença sofrida pelo paciente.

Na Holanda, a droga pode ser indicada até por um farmacêutico. A oferta e a produção da erva é de responsabilidade do Escritório de Maconha Medicinal, que é ligado ao Ministério da Saúde, Bem-Estar Social e Esporte do governo holandês.

O psicofarmacologista Elisaldo Carlini, professor da Unifesp, tenta desde 2010 criar a Agência Brasileira da Cannabis Medicinal. O órgão seria responsável por regular e controlar o cultivo medicinal da maconha (Cannabis sativa) e esclarecer à população sobre os benefícios e riscos do tratamento.

"Está tudo pronto, o que falta é vencer a resistência de setores da medicina, que ainda têm uma visão retrógrada em relação à maconha", diz Carlini, que já foi membro do comitê de peritos da Organização Mundial da Saúde sobre álcool e drogas. "A bancada evangélica no Congresso, por exemplo, é absolutamente contrária, mas começa a haver um movimento por parte da população e de alguns médicos que querem que o governo mude essa opinião."

O Conselho Federal de Medicina, que já se posicionou duramente contra o uso terapêutico da maconha, passa a ter um novo olhar sobre a questão. A entidade argumenta que pode aprovar o tratamento caso estudos científicos rigorosos produzidos por institutos de excelência no Brasil comprovem sua eficácia.

"De acordo com as nossas resoluções e com a legislação brasileira, levaria ao menos cinco anos para que as pesquisas sejam realizadas. É uma discussão ainda incipiente. Não vamos criar obstáculos para a ciência. Se tiver alguma vantagem para o uso medicinal da maconha, vamos dizer que sim", disse à DW o vice-presidente do órgão, Emmanuel Fortes.

"Somos clandestinos"

Para extrair os efeitos medicinais, a planta precisaria ser produzida em espaços adequados com controle de qualidade de laboratório. "O mercado paralelo valoriza a maconha com excesso de THC, o que pode causar muita ansiedade. Em pessoas que têm tendência familiar à psicose ou as que sofrem de ansiedade, esse uso pode levar a surtos", explica Malcher. "No ambiente regulamentado, esse problema é resolvido."

Maria se incomoda com o fato de lidar com a ilegalidade. "Eu tenho que sair de casa e comprar maconha na biqueira. Sou obrigada a viver na clandestinidade. Ninguém quer ser traficante e também não queremos ser tratados como criminosos", afirma.

O designer Gilberto S.*, de 40 anos, gostaria de vaporizar a maconha medicinal ou usar o óleo com os componentes da planta para tratar a esclerose múltipla que descobriu em 1999. "Infelizmente não é possível. Eu tenho que fumar a maconha. Eu passei a ser um criminoso pelas leis brasileiras", lamenta.

O psicofarmacologista Elisaldo Carlini, da Unifesp, argumenta que a discussão acerca do tema tem de deixar de ser emocional. "Existe uma diferença entre a legalização e a aprovação do uso terapêutico. Não há justificativa para proibir a maconha medicinal do ponto de vista médico. Dados científicos destroem esses fatos", explica.

Um levantamento feito pela ONG norte-americana ProCon com base em informações do Food and Drug Administration (FDA), autoridade que regula alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, aponta que as 17 drogas psicoativas autorizadas pelo órgão foram a principal causa suspeita de morte de 10 mil pacientes no país, enquanto que para componentes da maconha não houve nenhum registro. Como causa secundária, o uso de canabinoides foi o responsável pela morte de 279 pessoas.

"É preciso haver um choque de ética em quem tende a valorizar o aspecto patológico do uso e cria um alarmismo que pisa por cima do sofrimento dos pacientes e do respeito que os pesquisadores da área merecem", avalia Malcher. "Isso é resultado de uma apreciação política e não técnica do uso medicinal da droga. Elas plantas podem ser usadas sem nenhum preconceito."

Em resposta à petição online protocolada no Congresso Nacional, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) foi indicado para estudar a questão e avaliar a possibilidade de transformar a proposta de liberação da maconha para uso medicinal e recreativo em projeto de lei. *** NOMES ALTERADOS PELA REDAÇÃO. CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FALECIMENTOS

WANDERLEI CALISTO DE ALMEIDA, dia 20/2, aos 42 anos, solteira, filho de José Benedito de Almeida e Anília de Jesus Almeida Sebastião. Parque das Acácias.

ANÉSIA BERTHOLDO, dia 21/2, aos 78 anos, solteira, filha de Emílio Bertholdo e Alice Moreira. Cemitério Municipal.

LUIZ MANOEL DOS SANTOS, dia 22/2, aos 87 anos, casado com Margarida Lúcia da Silva Santos. Cemitério Municipal.

SILVANA DE LIMA, dia 23/2, aos 30 anos, casada com Francisco de Assis Nunes Cirino. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO BATISTA DO CARMO, dia 23/2, aos 86 anos, casado com Aparecida Marcondes do Carmo. Cemitério Municipal de Ibitiúra de Minas.

APRILIA CAPONORD 1200 RALLY

Truques modernos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Todo mundo quer uma fatia do segmento das bigtrails. Fomentada há 30 anos pela BMW com a R1200 GS, a categoria é caracterizada por motocicletas com propulsores potentes, suspensões de longo curso e capacidade de encarar com destreza tanto trechos off-road quanto o asfalto. E logo apareceram outros produtos: Honda VFR 1200X, Kawasaky Versys 1000, Ducati Multistrada 1200, Suzuki V-Strom 1000, Yamaha XTZ 1200Z Super Ténéré, KTM 1200 Adventure R, Triumph Tiger Explorer 1200 XC, entre outras. Quem também entrou nesse nicho foi a Aprilia, com a Caponord 1200, em 2012. Mas a motocicleta da marca italiana, controlada pelo Grupo Piaggio desde 2004, tinha mais um caráter estradeiro que propriamente para o fora-de-estrada. Em virtude disso, a Aprilia atualizou o modelo em outubro do ano passado. A primeira aparição pública aconteceu no Salão de Colônia, na Alemanha. E para reforçar a ideia de que a moto também se sente à vontade na terra, a fabricante pôs a inscrição "Rally" na nomenclatura.

A Caponord 1200 Rally tem mudanças visuais discretas em relação ao modelo anterior. Uma das alterações é a roda dianteira. Antes de 17 polegadas de liga leve, no modelo atual é raiada e acompanhada por uma de 19 polegadas na traseira. A moto ganhou ainda barras de proteção do motor, luzes auxiliares em leds e alforjes de alumínio para carregar bons volumes durante viagens mais longas. O que ajuda também nessa tarefa é tanque de combustível com capacidade de 24 litros.

Esta Aprilia é equipada ainda com freios ABS de série, controle de cruzeiro e de tração com três posições, projetado pela própria Aprilia. Os diferentes níveis aplicam-se de acordo com o tipo de solo e condições da pista. O primeiro desliga a intervenção do sistema. O segundo é indicado para a estrada e a cidade em situações normais. O terceiro, mais "intromissivo", atua em superfícies com pouca aderência.

Os engenheiros da Aprilia introduziram um sistema eletrônico na suspensão —chamado Aprilia Dynamic Damping—, também com três níveis de atuação. O mecanismo mede as imperfeições do asfalto e adapta, em tempo real, a calibração do sistema hidráulico para suavizar os impactos. Um dos modos selecionáveis efetua um cálculo do peso carregado pela Caponord 1200 Rally — combustível, piloto, bagagem etc.— e ajusta automaticamente a pré-carga da mola para manter o equilíbrio.

A Caponord 1200 Rally tem um motor de 1.197 cm³, com dois cilindros dispostos em "V" e acelerador eletrônico, capaz de produzir 125 cv de potência a 8 mil rpm. O sistema, herdado da esportiva RSV4, possui três mapeamentos, chamados de Touring, Sport e Rain —turismo, esportivo e chuva, em português. Nos dois primeiros, a potência é disponibilizada integralmente, sendo o segundo com respostas mais agressivas. O último deixa o motor mais dócil e limita a fornecer 100 cv. O torque de 11,7 kgfm, entregue aos 6.800 giros, e a transmissão de seis velocidades ajudam a mover os 228 kg da bigtrail.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

GIANLUCA CUTTITTA
do InfoMotori.com/Itália
exclusivo no Brasil para Auto Press

Sardenha/Itália – O test-ride da nova Aprilia Caponord 1200 Rally foi em um trajeto de 140 quilômetros entre estradas e paisagens de tirar o fôlego. Antes de dar a partida, um pequeno estudo na "sopa de letrinhas": ABS, ACC ATC, ADD. Isto feito, ao subir na motocicleta, a primeira impressão vem do espaço e conforto oferecido pelo assento. Pilotos de estatura média também conseguem tranquilamente descansar os pés no chão.

Com o motor no mapa Touring, a Caponord 1200 Rally transmite uma sensação de agilidade e muito "feeling" para quem vai em cima. Que a Aprilia tinha um ótimo chassis já era sabido, mas a suspensão surpreende. Funciona muito bem em qualquer piso —graças à atuação do Dynamic Damping, que configura tudo automaticamente.

A resposta do propulsor V2 de 125 cv é poderosa. O controle de tração permite acelerar nas saídas de curva sem se preocupar com a perda de aderência. A embreagem é macia e as mudanças de marchas são bem sutis. Os freios da grife Brembo, mesmo em travagens fortes, nem sequer demonstram uma crise. No modo Sport, a "sede" da Caponord 1200 Rally aumenta consideravelmente, mas no ajuste Touring —usado normalmente para viagens—, a média de consumo se mantém compatível.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, refrigeração líquida, 1.197 cm³, dois cilindros em V, quatro válvulas por cilindro, injeção eletrônica.
Transmissão: Manual de seis marchas. Tração com transmissão por corrente.
Potência máxima: 125 cv a 8 mil rpm.
Torque máximo: 11,7 kgfm a 6.800 rpm
Diâmetro e curso: 106,7 mm X 67,8 mm. Taxa de compressão: 12,0:1.
Suspensão: Dianteira com garfo invertido, amortecimento de rebote e compressão controlados eletronicamente. Traseira monochoque com amortecedor hidráulico deitado e controle eletrônico de rebote e da pré-carga da mola.
Pneus: 120/70 R19 na frente e 170/60 R17 atrás.
Freios: Brembo com disco duplo de aço inoxidável e pinças flutuantes na frente e disco simples atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,24 metros de comprimento total, 0,81 m de largura, 1,56 m de distância entre-eixos e 0,84 m de altura do assento.
Peso seco: 228 kg.
Tanque do combustível: 24 litros.
Produção: Noale, Itália.
Lançamento mundial: 2014.
Preço: 17.050 euros —cerca de R$ 55 mil. O modelo não é oferecido no Brasil.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 7 DE MARÇO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 45 | CONCLUÍDA ÀS 23H37 | R$ 2,50

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

DJ

Formado em Programação de Sistemas pela PUC/SP, José da Costa Menezello foi o DJ responsável pela boate da SREP —clube Recreativo— por mais de 30 anos. Ele é o entrevistado da semana por ocasião da comemoração ao dia internacional do DJ Página B3

TEATRO

O espetáculo Hermanoteu na terra de Godah, produzido pela Odara Produções Culturais e Eventos, será apresentado hoje, 7, às 20h, no Cine Theatro Avenida, com o grupo de teatro Piraartes, de Juruaia (MG) Página B5

80 ANOS

Roberto José de Fátima Magalhães, diretor da Etec, fez uso da Tribuna Livre para falar sobre a comemoração dos 80 anos da instituição que dirige. "Estamos preparando uma semana repleta de eventos importantes, que acontecerão de 6 a 10 de abril" Página A3

CHICO RAMON

Obras do velório no cemitério Parque das Acácias seguem paradas

Há 12 anos a Prefeitura Municipal é responsável pela manutenção do cemitério Parque das Acácias, localizado na Avenida dos Trabalhadores. Paradas desde então, as obras do velório do local devem ser reativadas no meio do ano, de acordo com informações fornecidas pelo diretor de Serviços Urbanos do Município, Marcos Casalecchi. Esta semana, a equipe do **JOP** esteve no Parque das Acácias para verificar a situação do local. Praticamente abandonado, o velório não tem mais fiações, seus vidros estão quebrados e há fezes de pombo por todo o local. Latinhas de cervejas, garrafas de pinga e roupas indicam que pessoas frequentam a obra depois que o cemitério é fechado. De acordo com o diretor Casalecchi, o término desta obra é uma das metas da atual administração. Responsável pela pasta desde agosto de 2013, Marcos revela que nunca houve algum projeto e que, por isso, há maior dificuldade em retomar as atividades. "Infelizmente, há muito tempo essa obra está parada. E não havia um planejamento, nenhum projeto para o término. Se houvesse, seria mais fácil. Hoje, por exemplo, nós temos de estudar toda a infraestrutura do local antes de começar a mexer", afirma. Página A5

TEREZA TUMA

PRIMEIRA SEMANA DA MULHER O evento teve início na noite de ontem, 6, na Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence. Na ocasião, a Prefeitura homenageou seis mulheres, em referência ao Dia Internacional da Mulher. A primeira-dama Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira (Lu Oliveira) foi uma das homenageadas. Ela recebeu o certificado de mulher do ano das mãos do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e dos netos Matheus e Lucas Página B1

Poder Legislativo inicia programa Câmara Jovem

Em 16 de dezembro de 2014, através da lei 4.187, foi instituído no âmbito do poder Legislativo o programa Câmara Jovem, de acordo com o projeto de lei 190/2014, de autoria dos vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Kleber Scalese Junior (PSDB) e Sergio Del Bianchi Junior (PSD). O objetivo do programa é "facilitar o acesso às informações legislativas à classe estudantil, bem como instruí-la, a respeito do funcionamento do poder Legislativo". O programa será direcionado aos alunos dos dois últimos anos do ensino fundamental —oitavo e nono anos— de unidades escolares das redes pública e privada, tendo a duração de aproximadamente dois meses. Consta no cronograma a realização de cinco encontros nos meses de março e abril, sendo os três primeiros realizados no Centro de Educação Meu Caminho/COC [primeira escola a trabalhar com o projeto] e os dois últimos na Câmara Municipal. O 1º encontro, realizado na quinta-feira, 5, às 10h30, no Centro de Educação Meu Caminho, foi pautado na transmissão de informações relacionadas ao funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas três esferas do poder —municipal, estadual e nacional. Foram apresentados os nomes, os cargos e os partidos que compõem a Câmara Municipal, bem como suas comissões permanentes e alianças de grupos de situação e oposição. Na ocasião, os estudantes receberam ainda informações sobre a Lei Orgânica do Município e o regimento interno da Câmara. Além da presença dos vereadores autores do projeto, participaram do encontro ainda os vereadores João Bertoldo Sobrinho (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e José Gilberto Viola (PP). Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, também compareceu ao evento. Página A7

A influência do dólar na economia brasileira

A escalada do dólar comercial, que cruzou nesta quarta-feira, 4, pela primeira vez desde agosto de 2004, a barreira dos 3 reais, pode gerar efeitos positivos e negativos na economia brasileira. Para a indústria nacional, pode significar um aumento das exportações —e ajudar o Brasil a equilibrar a balança comercial. Em fevereiro, o País teve déficit de 2,8 bilhões de dólares, o maior para o mês desde 1980. Se a atividade industrial aumentar, gera-se mais empregos: produtos importados mais caros podem dar força a itens nacionais. Porém, as indústrias podem ter dificuldades para importar insumos e, se tiverem dívida em dólar, vão pagar mais caro para saldá-las. Ao mesmo tempo, a alta do dólar pode pesar no bolso do consumidor, com o aumento da pressão inflacionária e o encarecimento de viagens ao exterior e alguns produtos. Afetados devem ser, sobretudo, itens importados —como carros e bebidas— ou que têm insumos comprados no exterior. Exemplos são pães e biscoitos, já que grande parte da farinha de trigo usada no Brasil é importada de Argentina e EUA. Página C3

ANCR realiza Derby de Rédeas 2015

O ANCR Derby de Rédeas 2015 acontece de 6 a 8 de março, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. Exclusivo para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2008, 2009 e 2010—, o Derby será disputado nas categorias Aberta e Amador, níveis 2, 3 e 4. "A expectativa é lotar a Barrinha. Esperamos público e inscritos em número maior que no ano passado. A Rédeas vem em uma crescente de investimentos. Entusiastas, competidores e diretores trabalham sempre visando esse fomento", comentou Francisco Moura, presidente da ANCR. Ainda fazem parte da programação: 2ª Copa Cardinal Ranch de Rédeas, para animais de sete anos ou mais —geração 2007 e anteriores—, nas categorias Aberta e Amador Níveis 2, 3 e 4; ANCR Derby Principiante —Nível 1, Aberta e Amador; ANCR Pré-Futurity —Aberta Níveis 2, 3 e 4 e Amador Nível 4, exclusivo para animais de três anos hípicos —geração 2011; e Derby Categoria Jovem —animais de qualquer idade e cavaleiros jovens menores de 15 anos.

opinião

EDITORIAL

Atuantes, independente do dia

Desde 1975, 8 de março — domingo— é tido pelas Nações Unidas como o Dia Internacional da Mulher. Mais significativo do que a data em si foi o motivo que deu origem a esta comemoração: no ano de 1857, operárias têxteis de Nova Iorque, que recebiam um terço do salário dos homens, declararam greve, reivindicando a redução da jornada de trabalho de 16 para 10 horas por dia. Como resposta a uma luta justa, a truculência dos que as exploravam: elas foram trancadas dentro da fábrica e 130 delas morreram queimadas. Assim, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, em 1910, decidiu-se por prestar uma homenagem àquelas trabalhadoras assassinadas, dedicando-se a elas o dia 8 de março.

Não é apenas nesse episódio que as mulheres foram exploradas e discriminadas. Numa sociedade erigida sobre um regime patriarcal e machista, elas sempre foram e ainda continuam sendo vítimas da exploração e da discriminação em todas as áreas, principalmente na profissional, pois, por mais que demonstrem competência nos cargos que ocupam e nas tarefas que realizam, não conseguem ser remuneradas com salários que se equiparem aos dos homens. O fato de estarem sempre relegadas a um plano inferior alimenta, entre as próprias mulheres, um preconceito com relação a elas mesmas, pois geralmente uma mulher não confia em outra para o exercício de um cargo relevante ou de confiança.

O mais preocupante nos dias de hoje é que parte significativa das mulheres não se dá conta das formas machistas e sutis de exploração e discriminação a que estão sendo submetidas ou, então, se subjugam consentidamente a determinados interesses, nem sempre os mais dignificantes. Em nome da fama, do dinheiro fácil e de uma falsa liberdade feminina, muitas delas acabam por se transformarem em um mero objeto de consumo, que se expõe na mídia como um creme de beleza ou um sabonete que está à venda, desnudando-se moralmente nos reality shows da vida, enquanto garantem altos índices de Ibope e lucros fantásticos às emissoras de televisão. Ou, então, adolescentes que se tornam escravas de um determinado padrão de beleza que, talvez, não condiga com o biotipo da maioria das mulheres brasileiras e, por isso, essas jovens, em tenra idade, acabam sendo vítimas da anorexia, comprometendo seriamente a sua saúde física e mental. Felizmente, a genuína alma feminina se mantém viva na maioria das mulheres, que sabem se fazer reconhecidas, valorizadas e respeitadas pela sua sensibilidade, pela sua inteligência, pelo seu jeito carinhoso, pelo seu romantismo, pela capacidade incondicional de amar, pelo compromisso com a vida, pelo companheirismo e espírito de luta, pelo zelo e competência profissional, pela fragilidade que se torna resistência e força nos momentos mais difíceis, por ser mãe e mulher.

Embora a mulher não precise de um dia específico, de uma data preestabelecida para ser reconhecida e homenageada, pois o dia da mulher é todo dia, as mulheres são vivas e atuantes independentemente do dia, pelo fato de amanhã ser uma data dedicada especialmente a ela. A todas as mulheres que lutam com dignidade e não se deixam subjugar pelos apelos machistas e consumistas de uma sociedade interesseira e inconsequente, nossas homenagens, respeito e admiração.

LEONARDO BOFF

Limites da liberdade de expressão

Os atentados terroristas no início deste ano em Paris e em Copenhague a propósito de caricaturas tidas como insultantes a Maomé, atentados perpetrados por extremistas islâmicos, trouxeram à baila a liberdade de expressão. Na França há uma verdadeira obsessão, quase histeria, na afirmação ilimitada da liberdade de expressão, legado sagrado, como dizem, do iluminismo e da natureza laica do Estado. É algo absoluto.

Diferentemente e com razão afirmou o bispo profético dom Pedro Casaldáliga: "nada há de absoluto no mundo a não ser Deus e a fome; tudo o mais é relativo e limitado". Estendendo o teorema de Gödel para além da matemática, pode-se afirmar a insuperável incompletude e limitação de tudo que existe. Por que deverá ser diferente com a liberdade de expressão? Ela não escapa dos limites que devem ser reconhecidos, caso contrário damos livre curso ao vale tudo e às "vendettas". A ideia francesa da liberdade de expressão supõe uma ilimitada tolerância: há que se tolerar tudo. Contrariamente afirmamos: toda tolerância possui sempre um limite ético que impede o "vale tudo" e o desrespeito aos outros que corrói as relações pessoais e sociais.

Todo exercício da liberdade que implica ofender o outro, ameaçar a vida das pessoas e até de todo um ecossistema e violar o que é tido por sagrado, não deve ter lugar numa sociedade que se quer minimamente humana. Ora, há franceses —nem todos— que querem a liberdade de expressão, imune a qualquer restrição. O resultado dessa arrogância foi tristemente constatado: se a liberdade é total então deve valer para todos e em todas as circunstâncias. É o que pensaram, certamente, —não eu— aqueles terroristas que assassinaram os cartunistas do Charlie Hebdo e outras pessoas em Copenhague. Em nome desta mesma liberdade ilimitada. Pouco vale alegar que há o recurso à lei. Mas um mal uma vez feito, nem sempre é reparável e deixa marcas indeléveis.

A liberdade sem limite é absurda e não há como defendê-la filosoficamente. Para contrabalançar os exageros da liberdade costuma-se ouvir a frase, tida quase como um princípio: "a minha liberdade acaba onde começa a tua".

Nunca vi alguém questionar esta afirmação. Mas precisamos faze-lo. Pensando nos pressupostos subjacentes devemos submete-la a uma crítica rigorosa. Trata-se da típica liberdade do liberalismo como filosofia política.

Expliquemos melhor: com a derrocada do socialismo realmente existente se perderam algumas virtudes que ele, bem ou mal, havia suscitado, como, certa feita, o reconheceu o papa João Paulo 2º: o sentido do internacionalismo, a importância da solidariedade e a prevalência do social sobre o individual.

Com a ascensão ao poder de Thatcher e de Reagan voltaram furiosamente os ideais liberais e a cultura capitalista sem o contraponto socialista: a exaltação do indivíduo, a supremacia da propriedade privada, a democracia delegatícia, por isso reduzida e a liberdade dos mercados. As consequências são visíveis: atualmente há muito menos solidariedade internacional e preocupação com as mudanças em prol dos pobres do mundo do que antes. Vigora uma perversa concorrência eliminando os fracos.

É neste pano de fundo que deve ser entendida a frase "a minha liberdade acaba onde começa a tua". Trata-se de uma compreensão individualista, do eu sozinho, separado da sociedade. É a vontade de ver-se livre do outro e não de exercer a liberdade com o outro.

Para que a tua liberdade comece, a minha tem que acabar. Ou para que tu comeces a ser livre, eu devo deixar de sê-lo. Consequentemente, se a liberdade do outro não começa, por qualquer razão que seja, significa então que a minha liberdade não conhece limites, se expande como quiser porque não encontra limites na liberdade do outro. Ocupa todos os espaços e inaugura o império do egoísmo. A liberdade do outro se transforma em liberdade contra o outro.

Essa compreensão subjaz ao conceito vigente de soberania territorial dos estados nacionais. Até os limites do outro estado, ela é absoluta. Para além desses limites, ela desparece. A consequência é que a solidariedade não tem mais lugar. Não se promove o diálogo, a negociação, buscando convergências e o bem comum supranacional como se comprova claramente nos vários Encontros da ONU sobre o aquecimento global. Ninguém quer renunciar a nada. Por isso não se chega a nenhum consenso, enquanto o aquecimento global sobe dia a dia.

Quando há um conflito entre dois países normalmente se usa o caminho diplomático do diálogo. Frustrado este, logo pensa-se na utilização da força, como meio para resolver o conflito. A soberania de um esmaga a soberania do outro.

Ultimamente, dada a destrutividade da guerra, surgiu a teoria do ganha-ganha para superar o ganha-perde. Estabelece-se o diálogo. Todos se mostram flexíveis e dispostos à concessões e acertos. Todos saem ganhando, mantendo a liberdade e a soberania de cada país.

Por isso, a frase correta é esta: a minha liberdade somente começa quando começa também a tua. É o perene legado deixado por Paulo Freire: jamais seremos livres sozinhos; só seremos livres juntos. Minha liberdade cresce na medida em que cresce também a tua e conjuntamente gestamos uma sociedade de cidadãos livres.

Por detrás desta compreensão vigora a ideia de que ninguém é uma ilha. Somos seres de convivência. Todos somos pontes que nos ligam uns aos outros. Por isso ninguém é sem os outros e livre dos outros. Todos são chamados a serem livres com os outros e para os outros. Como bem deixou escrito Che Gevara em seu Diário: "somente serei verdadeiramente livre quando o último homem tiver conquistado também a sua liberdade".

LEONARDO BOFF é colunista do JBonlie e escreveu: Convivência e tolerância, Vozes, Petrópolis 2001

MAILSON RAMOS

A contínua obscuridade dos interesses

A imprensa hegemônica brasileira não favorece o debate. Amealha um punhado de intrigas políticas fundadas em interesses que as próprias organizações de comunicação insistem em esconder das suas redações. Publica-se o que deve ser publicado e ponto final. Das análises de sua mortificada ética e credibilidade não sobra um traço perfeito da verdade dos fatos, esta cantilena mentirosa e vil disparada em propaganda pelos próprios construtores da notícia. Luta-se antes por uma verdade que devora todas as outras, inclusive as verdades que o povo, agora navegador do mundo das informações, já interpreta como inverdade. Porque a imprensa hegemônica brasileira, de modo geral, abdica do senso comum para ser, como somente ela sabe ser, elitista.

Para as vozes que transformam o elitismo em minoria, antecipo uma contra-argumentação: a referência neste caso evidencia o apego ou a dependência da imprensa aos grandes grupos econômicos, dos interesses hegemônicos que cercam as redações, das manipulações engendradas ao longo dos tempos por interesses e privilégios que ultrapassam a simples construção do noticiário. No caso, os menos favorecidos deste modelo de elitismo midiático seriam todos aqueles que leem um jornal na expectativa de se deparar com análises verdadeiras. Verdadeiras não no sentido do absolutismo do conceito, mas credíveis, cercadas de credibilidade. E de certo modo, é preciso pensar que a imprensa já não cumpre com a verdade/credibilidade.

Por ideais que são cada vez mais obscuros ou tortuosos, a imprensa trilha o caminho mais fácil do não debate, ou da não profundidade do debate. Ela necessita que seja assim. Incomoda quando alguém, do próprio círculo da comunicação, irrompe com uma crítica feroz. Porque a imprensa não gosta de ser criticada, não gosta de ser pautada, não gosta de regulamentações. Mas no interlúdio desta última afirmativa e a próxima, vale a pensa dizer que a imprensa vive de críticas alheias, pauta a vida dos brasileiros consumidores de informações e exerce ainda, sobre suas regulamentações, um poder indescritível nas fileiras desta República. E a imprensa tem sobrevivido de empreitadas. A última é impor aos brasileiros a derrocada fina, porque, afinal, nós nunca passamos de uma república de bananas.

A imprensa brasileira, que sempre admirou os Estados Unidos, o primeiro mundo, a Europa, não enxerga no Brasil senão o reflexo da derrota, daquilo que deveria ser e não foi. Mata-se diariamente a essência do povo brasileiro quando ele é lançado abaixo, atirado ao fosso com todas as conquistas, mesmo as menos expressivas. Degusta-se com prazer o líquido sumarento das crises políticas, do mal momento. Porque profetas de desventura, na imprensa, têm reserva em espaço VIP. Não importa o quanto se achincalhe o Brasil, suas instituições, sua política, o poder estabelecido. Diz-se: tudo em nome e defesa do povo. Mas o povo, quando reconhece o sabor amargo do veneno midiático, arqueja combalido no posfácio de sua melancolia, já derrotado de outras batalhas.

A luta não é de classes, de ideologia, de grupos ou partidos políticos. A luta é pela credibilidade de um país. E não pode haver credibilidade se a sujeira é escondida debaixo do tapete; se por vinte anos um câncer continuar escondido nas entranhas de uma estatal, não pode haver credibilidade se a imprensa e a justiça utilizam dois pesos e duas medidas para tratar de assuntos da mesma alçada; jamais poderemos ser justos se acreditamos numa imprensa que investiga além da polícia e de uma polícia que prende, acusa, para somente depois investigar. Como poderemos acreditar em veículos de comunicação que interferem no ritmo das investigações e definem a construção dos fatos de acordo com seus interesses? Por isso, a ideia do marco regulatório é repugnante, cheira a censura, cassa a liberdade. Rechaçam tudo o que regula. A imprensa faz o que quer do Brasil e ponto final.

MAILSON RAMOS é relações públicas

PINHALENSE
com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Melhor para se morar

A melhor cidade do mundo para se morar é aquela em que a gente sai de casa de manhã e sabe que vai voltar vivo à noite. Pode parecer o óbvio, mas não é. Alessandro saiu de casa, foi trabalhar em um restaurante e no meio da tarde foi buscar a família. Era uma sexta-feira, e iam passar o final de semana fora da cidade. Um grupo fugia da polícia e precisava de um carro. Alessandro estava no local errado, na hora errada. Rendido pelos quatro fugitivos, não teve dúvidas: abriu a porta para entregar o carro. Houve um acidente de trabalho. O carro era automático e deu um pulo para frente quando o motorista ameaçou deixá-lo. O fugitivo, armado com um fuzil, de grande potência, entendeu isso como uma tentativa de fuga. Não era. Na dúvida, disparou. A bala transpassou Alessandro e o banco, e saiu pela porta do passageiro. O tiroteio continuou com um policial ferido, um bandido morto e outros três conseguiram outro carro e fugiram. Uma cidade com uma cena dessa pode figurar como uma das melhores para se morar no mundo?

São Paulo é a cidade de número 117 em um ranking das melhores cidades do mundo para se morar. Perde para o Rio e Brasília, ainda que sua taxa de mortes por violência seja ligeiramente inferior a dez por cem mil, um índice considerado bom pela ONU. Portanto, ter a violência sob controle é um pré-requisito para se considerar uma cidade boa para se viver. Não é a quantidade de shoppings, de restaurantes da moda, de praias badaladas, paisagens deslumbrantes, povo simpático, cultura exótica e outros atributos. Sem segurança tudo isso não tem sentido. As pessoas vivem com medo, como podem se sentir felizes? Segurança é uma sensação. Sair com carro blindado, segurar a bolsa no metrô, dar voltas no quarteirão antes de entrar na garagem, verificar se não está sendo seguido na rua, trancar portas e janelas, ativar todos os alarmes e ter certeza de que o portão elétrico está funcionando. Isto tudo está no cotidiano de quem vive em uma cidade que não está no ranking das 100 melhores do mundo para se viver.

As primeiras 20 cidades são seguras. Tem amplos centros culturais, muitos jardins públicos, passeios, museus e prédios históricos. Algumas até têm belas paisagens. Um rio limpo, um sistema de coleta seletiva de lixo, transporte público que sai e chega na hora combinada. Os cidadãos participam dos conselhos comunitários dos bairros, fiscalizam e influenciam o governo da cidade. Não faltam locais adequados para baladas da moçada. Não tem pancadão, nem carnaval de drogas e defecação pública. Isto só acontece para quem está fora do ranking das 100 melhores. São comunidades pacatas, que mesclam o que há de mais avançado com a tradição. Convive o presente com o passado. Não destrói "prédios velhos" para dar lugar ao "progresso". Seus habitantes são extremamente cautelosos na escolha do governante e não toleram uma assembleia de vereadores que custa quase meio bilhão de reais por ano. Que graça deve ter em se morar em uma das cinco melhores do mundo? Deve ser uma monotonia. Todos os que saem de casa de manhã voltam à noite. Vivos.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Na quarta sessão ordinária de 2015, realizada na segunda-feira, 2, foram aprovados oito projetos de lei. Na ocasião, a Tribuna Livre foi ocupada pelo diretor da Escola Técnica (Etec) Dr. Carolino da Motta e Silva, Roberto José de Fátima Magalhães, e pelo promotor de eventos Paulo Cezar Menezes. Hidalgo Paulo de Souza, diretor administrativo do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), foi convidado pela Casa e falou durante cerca de uma hora sobre os trabalhos realizados pelo CCZ.

Terrenos

O vereador José Gilberto Viola (PP) falou sobre o ofício 98/15, de sua autoria, que diz respeito à geração de empregos no Município e áreas para serem doadas a empresas. "Nós corremos o risco de perder uma indústria importantíssima para a economia do nosso Município. Precisamos aumentar nosso distrito industrial para aumentar o número de empregos, mas, diante disso, precisamos olhar um pouco adiante. Temos a obrigação de olhar as cidades vizinhas e nos espelharmos em suas qualidades. Não quero tomar a terra de ninguém, mas não concordo com que paguemos preços exorbitantes para terrenos", fala o vereador, acrescentando que os vereadores não podem admitir os preços altos ofertados por terrenos no Município.

A bancada do Partido Social Democrata (PSD), composta pelos vereadores Sergio Del Bianchi Junior, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Antonio Arquideu Zibordi Filho e João Bertoldo Sobrinho, através da indicação 31/15, indica "a necessidade urgente da ampliação do distrito industrial" e da realização de um projeto que tenha como caráter o crescimento industrial do Município para os próximos anos. Del Bianchi fala que foi sugerido ao prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) a desapropriação de terrenos para o aumento do distrito industrial. "Precisamos da infraestrutura, ampliação e modernização do nosso distrito".

EJA

Sergio Del Bianchi falou sobre o programa de Educação a Jovens e Adultos (EJA). "Nós tínhamos um projeto maravilhoso em parceria com o Departamento de Educação, mas, infelizmente, a Secretaria de Educação não continuou o projeto em nosso Estado. É um pleito de muitos trabalhadores que buscam a oportunidade de poder continuar seus estudos do ensino fundamental".

Plantio de árvores

Del Bianchi comentou a recente polêmica relacionada ao plantio de ciprestes na avenida Oliveira Motta. "Muitos cidadãos participaram de uma reunião conosco, representando uma parcela da sociedade que se preocupa com um projeto de arborização no Município. O caso já foi solucionado e agora os ciprestes foram retirados. Serão plantadas árvores que compõem um estudo mais técnico, que seja do agrado da população".

Roberto José de Fátima Magalhães

Etec

O diretor da Etec, Roberto José de Fátima Magalhães, fez uso da Tribuna Livre para falar sobre a comemoração dos 80 anos da instituição que dirige. "Estamos preparando uma semana repleta de eventos importantes, que acontecerão entre 6 e 10 de abril. Estamos muito distantes da época áurea da nossa escola, mas estamos caminhando para voltar ao que consideramos ser o objetivo. A instituição está batendo na porta dos empresários do Município para arrecadar fundos para a realização da festa de comemoração aos 80 anos da Etec. Propomos que os empresários coloquem sua propaganda na revista que a nossa escola fará. Peço aos vereadores que colaborem comigo na busca de patrocínio".

Magalhães conta que os melhores resultados dentre as escolas públicas do Município no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são da Etec. "Nós buscamos o melhor, e queremos que nossos alunos possam ir ao mercado de trabalho. Muitas empresas buscam profissionais qualificados entre os alunos formados pela escola para que possam compor seus quadros".

Indicações

Antonio Arquideu Zibordi Filho apresentou três indicações. Por meio da 33/15, solicita o recapeamento da rua Fioravante Bastoni, no Jardim das Rosas; através da 34/15, solicita a poda de árvores da praça Dimas B. de Carmargo, no Jardim Santa Rita; e através da 35/15, a colocação de um redutor na rua Benedito Eliseu Pavesi, no Jardim Monte Alegre.

Marco Antonio da Rocha (PMDB) fez duas indicações. A 36/15 diz respeito à pintura de solo e colocação de placa de parada obrigatória na rua Professora Giacomina de Felipe; a indicação 38/15 refere-se à melhoria de calçamento na área da gruta de Nossa Senhora da Aparecida, localizada na estrada que liga Espírito Santo do Pinhal ao município de Jacutinga.

Sabesp

Marco Rocha falou sobre a indicação 37/15, que diz respeito à melhoria de serviços da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) com relação a tampas dos sistemas de esgotos na rua Edivino Barbosa, no bairro Vilage das Rosas. "A Sabesp asfalta em um dia e, no dia seguinte, já aparece outro buraco. Todo mundo pode perceber o 'desserviço', e critica a Prefeitura, mas o erro na verdade é da Sabesp".

Funções comissionadas

Através do requerimento 23/15, o vereador Marco Rocha solicita complementação ao requerimento 207/14, para que o Executivo informe todos os cargos de funções comissionadas. O vereador solicita a colocação de nomes, datas de nomeação e respectivos vencimentos a partir de 1º de janeiro de 2013. "As funções comissionadas dizem respeito aos funcionários concursados que exercem cargos comissionados".

Cidade Digital

Marco Rocha falou ainda sobre o programa Cidade Digital, que foi disponibilizado pelo Governo Federal ao Município. "Faço esse requerimento —24/15— perguntando ao departamento competente sobre a efetivação desse programa, para que seja informada a atual situação".

Postes

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin destaca a indicação 30/15, que diz respeito à necessidade de ser providenciada a troca do poste de iluminação pública localizado na rua José Sebastião Fernandes, no Jardim Monte Alegre. "Temos em nossa cidade muitos postes que ainda não foram trocados. Esse poste, em específico, está se inclinando porque não aguenta mais o peso do transformador de energia".

Câmara Jovem

Carol Delbin comentou o início das atividades do programa Câmara Jovem. "A Câmara notificou as autoridades, a imprensa e as pessoas que são envolvidas com o tema da juventude. O programa se inicia agora e se finalizará com uma sessão solene de posse com os vereadores jovens. Vamos divulgar cada vez mais os nossos trabalhos".

Kleber Scalese Junior (PSDB) disse estar "ansioso" pelo começo do projeto, e ressaltou que "tem certeza de que haverá um grande envolvimento dos jovens na política de Espírito Santo do Pinhal".

Paulo Cezar Menezes

Eventos

O promotor de eventos Paulo Cezar Menezes (Cesinha) ocupou a tribuna para falar sobre a realização de eventos no Município. "Infelizmente, está impossível realizar festas em Espírito Santo do Pinhal. No setor de fiscalização 'não tem choro nem vela', e as exigências que são feitas são impossíveis de serem realizadas. É muita burocracia", informa o promotor de eventos, acrescentando que alguns clubes que realizam eventos no Município não estão regularizados. E continua: "o jovem pinhalense não tem aonde ir, estão todos saindo para outras cidades porque na cidade nós não conseguimos fazer nada. As pessoas, além de levarem dinheiro para a economia de outras cidades, ainda correm o risco de sofrer acidentes nas estradas".

'Jeito novo'

João Bertoldo Sobrinho fala que junto ao presidente do partido [João Delbin] e demais vereadores eleitos pelo PSD, em reunião, ficou acordado o pré-lançamento da campanha eleitoral do vereador Sergio Del Bianchi Junior para prefeito nas eleições de 2016. "O Sergio é um novo jeito de governar Espírito Santo do Pinhal. É jovem e competente e seu pré-lançamento está dado".

Aprovados

PL 7/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 358.643, que será utilizado como subvenção social a entidades: Associação Civil Crescer no Campo, R$ 75 mil; Lar da Terceira Idade, R$ 104.593 —Fundo Municipal (superávit financeiro)—; APAM, R$ 15 mil, Casa da Criança São Francisco de Assis, R$ 15 mil; Crescer no Campo, R$ 149.049 —Proteção da Criança e do Adolescente (superávit financeiro).

PL 8/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 38.408, que será utilizado para auxílio à Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA).

PL 9/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 23.733, que será utilizado a título de subvenção social à APAE.

PL 17/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 157.168, que será utilizado a título de contrapartida das construções das quadras poliesportivas das escolas Maria Aparecida Tamaso e Gilberto Vieira.

PL 20/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 24.518, que será utilizado para reforma do Ciretran.

PL 21/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 10 mil, que será utilizado pelo Departamento de Cultura.

PL 22/2015 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 408.439, que será pelo Departamento de Educação.

PL 27/2015 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao artigo 1º, da lei 3035/06, que atribui o nome de Waldemar Pereira ao condomínio industrial. Sobrevém a terminologia distrito e não condomínio.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Com os acordos os bancos se livraram das ações penais

O mundo inteiro tem P. M. como um típico político corrupto da cleptocracia terceiro-mundista —ele foi chamado de "Sr. Propina" numa propaganda internacional contra a corrupção, em outubro de 2014, na Suíça. O Deutsche Bank, que lavou o dinheiro sujo da sua corrupção —surrupiada durante a construção do Túnel Ayrton Senna e da Avenida Água Espraiada—, fez acordo com o Ministério de Público de São Paulo —homologado em 17/12/14— e pagou R$ 29 milhões de indenização. Mais R$ 63 milhões serão pagos pelo UBS e Citibank, que também assinaram termo de ajuste de conduta com o Ministério Público de São Paulo —veja Edison Veiga, Estadão. Com os acordos os bancos se livraram das ações penais respectivas.

No caso de P. S. M. três bancos —Deutsche, UBS e Citibank— já se apresentaram como "lavadores" do dinheiro público surrupiado. Bancos de "renome" internacional, que se juntam a tantos outros já membros do clube da lavanderia globalizada. Nos EUA, por exemplo, mais de um milhão e meio de dólares do poderosíssimo cartel das drogas "Los Zetas" (México) foram lavados, desde dezembro de 2009, pelo Bank of America, mediante o uso de várias contas correntes. Os representantes do citado Banco colaboraram com a investigação. O Banco foi punido com multa altíssima. O HSBC, como vimos em artigo anterior, lavou dinheiro sujo de reis, artistas, políticos, empresários, narcotraficantes etc. —são mais de 6 mil contas secretas, somente de brasileiros, envolvendo mais de US$ 7 bilhões. No escândalo da Petrobras, o ex-gerente Pedro Barusco confessou que abriu um total de 19 contas em bancos suíços —Banco Republic, BBA Creditan, Banco Safra, Banco Cramer, RBC, Julius Baer, Pictet, Royal Bank of Canada, PKB, Lombard Odier, HSBC, Delta etc.—, todos citados em sua delação premiada.

Dezenas ou centenas de outros bancos foram destinatários —e também "lavanderia"— do dinheiro sujo levantado indecorosamente por Youssef, Paulo Roberto Costa, políticos, partidos e empreiteiros brasileiros. Na era do capitalismo financeiro, que sempre está na retaguarda da roubalheira planetária, os mundos político, empresarial e financeiro, paralelamente às suas atividades lícitas, se mancomunam frequentemente também em torno de um potente crime organizado, que estamos chamando de P6: Parceria Público/Privada para a Pilhagem do Patrimônio Público.

Sob o título A Justiça malufou, o jornalista Ricardo Melo, na Folha, escreveu: " (...) o deputado Paulo Maluf, de currículo sobejamente conhecido. O parlamentar é perseguido no mundo inteiro, menos no país onde cometeu crimes. Pode viajar ao exterior apenas na imaginação, lendo as placas das ruas do bairro chique onde mora em São Paulo. Pois bem, aqui no Brasil Maluf recuperou o status de ficha-limpa. Para isso, o Tribunal Superior Eleitoral, à sua moda, mandou os escrúpulos às favas. Manobrou, aguardou a viagem de um dos ministros a favor da condenação do deputado para refazer a votação original e inverter o placar. Chocante. Assim é duro achar saída neste beco".

O carimbo de ficha-limpa, no entanto, não foi dado apenas pelo TSE. Mais de 250 mil eleitores paulistas também foram coniventes com ele nas urnas. Pesquisas mostram que um considerável percentual dos brasileiros são adeptos do "rouba, mas faz". No TSE ocorreu o seguinte: aproveitaram a ausência de um ministro que viajou para colocarem o tema em pauta; o novo ministro seguiu os três votos perdedores e assim formou-se uma nova maioria —de 4 a 3—, beneficiando o candidato. O recurso interposto por P. S. M. foi o de "embargos de declaração". Esses embargos servem apenas para esclarecer alguma dúvida no julgamento anterior. Eles não permitem rever a decisão tomada —novo julgamento de mérito—, salvo quando se apresenta alguma "inovação fática" —uma certidão cartorária comprovando um fato novo no processo, por exemplo. No caso de P. S. M., pelo que o TSE noticiou, não houve nenhum fato novo. No segundo julgamento os fatos eram os mesmos. Deram, no entanto, nova interpretação jurídica para os mesmos fatos. Isso o TSE não costuma fazer. Abriu-se uma exceção. Deram efeito infringente aos embargos de declaração, sem a presença de fatos novos —o que foi noticiado ao menos não faz referência a nenhum fato novo. O tema jurídico já tinha sido debatido. Permitiram a rediscussão do mesmo tema jurídico, porém, sem nenhum fato novo em pauta. Foi um privilégio concedido a P. S. M., que continua com seu mandato de deputado —dado por mais de 250 mil eleitores; muitos deles devem certamente estar falando ou escrevendo horrores na internet contra os políticos, mas na hora do voto...

O TSE se tornou o garantidor do "Sr. Propina", um ícone da corrupção mundial. Quanto mais brechas nas leis e no funcionamento da Justiça, ou seja, quanto mais fraqueza institucional, mais o país se credencia como cleptocrata. É o caso do Brasil. Uma das mais cobiçadas cleptocracias do mundo —em razão da certeza da impunidade. A lei da ficha-limpa prevê a inelegibilidade de quem atuou contra a administração pública "com dolo". Mas esse dolo, no campo público, deve ser entendido como postura contra a moralidade administrativa. P. S. M. foi condenado pela Justiça de SP por falta de moralidade —apropriação de bens públicos. Isso basta para que o político seja afastado da vida pública. Do contrário, é colocar a raposa para cuidar do galinheiro. Não foi esse o entendimento final do TSE —o garantidor do "Sr. Propina" no Brasil.

P. S. Participe do nosso movimento fim da reeleição, veja: www.fimdopoliticoprofissional.com.br. Baixe o formulário e colete assinaturas. Avante!

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

CCZ

Diretor administrativo fala sobre os trabalhos realizados pelo CCZ

Hidalgo Paulo de Souza, diretor administrativo do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), compareceu à sessão legislativa para apresentar os trabalhos realizados no Município em 2014

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Convidado pelos vereadores, Hidalgo Paulo de Souza, diretor administrativo do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), compareceu à Câmara Municipal na sessão realizada na segunda-feira, 2, e falou sobre os trabalhos realizados pelo CCZ.

Segundo Hidalgo, em 2014, a população doou 38 cães e dez gatos para o CCZ. "Capturamos 106 cães e 75 gatos durante o ano. Os animais que capturamos são aqueles que as pessoas encontram na rua, muitas vezes, machucados. Quero deixar claro para a população que o CCZ não é depósito de animais. O próprio nome diz centro de controle de zoonoses, isto é, doenças transmitidas dos animais para o homem. Não podemos transformar o nosso CCZ em um depósito para animais, e isso precisa ficar claro porque as pessoas acham que temos obrigação de recolher os animais porque elas vão mudar, por exemplo, ou porque simplesmente o animal cresceu. E quando falamos que não vamos recolher o animal, as pessoas ligam para contar o que aconteceu a várias pessoas, isso porque não entendem como funciona o CCZ".

'Controlar doenças'

Hidalgo explica que a função do CCZ é controlar doenças. "O CCZ não é lugar de depósito. Recebemos 37 equinos, todos por meio de uma parceria com a Renovias. Todos os animais apreendidos na malha viária da Renovias são trazidos para Espírito Santo do Pinhal. A parceria tem trazido bons frutos porque eles arcam com os custos das alimentações e dos medicamentos necessários aos cavalos. Em 2014, a Renovias investiu no CCZ com microchips, contribuíram com a reforma do telhado e doaram tinta. A parceria público-privado vem dando certo. Eles fizeram a drenagem para os cavalos. A Renovias arca com os custos, e nós, do CCZ, nos comprometemos a manter os animais nas nossas instalações. A partir de quando os animais entram no CCZ, eles só saem com exames de anemia e mormo, que são importantíssimos porque anemia em cavalo não tem cura, o que faz com que o animal tenha que ser sacrificado; o mormo também merece atenção especial porque é uma doença contagiosa, e é por isso que não liberamos os animais sem esses exames. Após a realização dos exames, os cavalos são doados a pessoas que comprovem que precisam do animal". E continua: "alguns bovinos também vão para o CCZ, e por serem considerados de interesse econômico, nós adotamos as seguintes medidas: ficamos com eles por dez dias, e se nesse período os proprietários não os procurarem, doamos para as instituições de caridades do Município. O destino do animal depois é de responsabilidade da instituição. Capturamos ainda 55 morcegos hematófagos, que são transmissores da raiva em animais. Pode parecer pouco, mas o trabalho é muito importante porque fazemos o controle de raiva, e não o extermínio de morcegos".

Castração

Ele explica que o CCZ, através das médicas veterinárias Tatiana Souza e Izalethe Romon, realizaram 296 castrações de cães e 90 de gatos. "Parece um número pequeno, mas considerando os valores de castração, a economia foi grande. A castração de um cão médio, por exemplo, custa R$140 e, assim, a economia que o CCZ deu ao Município foi de R$41 mil só em castrações de cães; com relação a gatos, a economia foi de R$7,2 mil aos cofres públicos. Essas castrações foram feitas em parceria com a população. Quando o dono quer castrar, pedimos a doação de gaze e fio de sutura, e nós não cobramos a mão de obra. Acredito que o controle de população animal tenha que ser investido em castração. Fizemos 300 vermífugos em cães e 70 em gatos. Foram 360 atendimentos a animais de pessoas de baixa renda do Município. No entanto, é bom deixar claro que o CCZ não é uma clínica veterinária, mas também não vamos negar atendimento básico aos que nos procuram. Realizamos 20 capturas de animais silvestres em parceria com o Departamento de Agricultura e Meio ambiente, e eles foram encaminhados a instituições da região, o que contou ponto para a certificação de Município Verde Azul. Trabalhamos diariamente em parceria com departamentos de Espírito Santo do Pinhal".

CHICO RAMON

Hidalgo Paulo de Souza, diretor administrativo do CCZ

Eutanásia

Com relação à eutanásia, Hidalgo evidenciou que o Município vive um surto muito grande de cinomose. "Foram 196 animais sacrificados. O número é grande, temos que diminuir, mas temos que levar em consideração que há dois anos, esse número passava de mil. O foco do CCZ não é sacrificar animal. São animais que têm doenças contagiosas e que podem contaminar o ser humano. Vivemos um surto muito grande no nosso município de cinomose, e o animal com a doença pode ser tratado se ela for detectada no início".

Vacinação

Em 2014, explica Hidalgo, 8.131 cães foram vacinados e 1.200 gatos. "Espírito Santo do Pinhal foi o município campeão de vacinação, com 98% da população animal vacinada. 6.861 cães examinados com suspeita de leishmaniose, dos quais 60 animais tiveram os diagnósticos confirmados. Conseguimos abaixar 0,80% de incidência de cães positivos. No que se refere à leishmaniose, estamos trabalhando com o Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, e não demos início ainda ao projeto no Município por decorrência da chuva e por estarmos trabalhando forte no combate à dengue. Mas vamos fazer um projeto no Município para que possamos combater mais esta doença".

Cobras e aranhas

Segundo dados divulgados pelo diretor administrativo, foram retiradas 15 cobras do Município. "Encontramos uma coral verdadeira em uma empresa de Espírito Santo do Pinhal, com mais de três mil funcionários. A cobra coral verdadeira é a mais perigosa da nossa região. Caso ela pique uma pessoa, o soro deve ser aplicado em aproximadamente uma hora". E segue: "na última semana, recebemos no Município representantes do Butantã, que vão desenvolver um trabalho relacionado a aranhas em Espírito Santo do Pinhal. Na nossa região, temos as aranhas armadeira e marrom. Na zona rural, foram encontradas aproximadamente 300 aranhas marrons. Dessas aranhas são retirados venenos para a fabricação de soro, e o Butantã tem carência dessa aranha para a fabricação do soro. Espírito Santo do Pinhal, por meio da captura de escorpiões e aranhas, não está prestando serviço apenas para o Município, mas para o Brasil, já que o soro produzido no Instituto é vendido para todo o País".

Dengue

Com relação à dengue, Hidalgo contou que os profissionais do CCZ fazem visitas frequentes à população pinhalense para passar orientações sobre a dengue. "Foram 55.560 visitas de orientação. Estão sendo confirmados casos de dengue em Espírito Santo do Pinhal, mas a culpa não é do serviço público porque a orientação foi feita. O mosquito está se criando dentro das casas da população. Temos que ficar preocupados com a dengue porque a doença pode matar. Até o dia 27 de fevereiro, havia a confirmação de 28 casos de pessoas que contraíram dengue no município e cinco casos importados, além das 57 pessoas que aguardavam os resultados do Instituto Adolfo Lutz. Estive em São João da Boa Vista para participar de uma reunião, e a secretária de saúde de Mogi Mirim que estava presente disse que havia no município cerca de três mil notificações, com mais de 1500 confirmações. A população precisa fazer a lição de casa e colocar em prática todas as recomendações para evitar a proliferação do mosquito; caso contrário, o Município será mais um a entrar em estado de emergência", concluiu.

ABANDONO

Obras do velório no cemitério Parque das Acácias seguem paradas

Praticamente abandonado, o velório não tem mais fiações, os vidros estão quebrados e há fezes de pombo por todo o local. Diretor de Serviços Urbanos diz que reformas devem acontecer após o meio do ano

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Há 12 anos a Prefeitura Municipal é responsável pela manutenção do cemitério Parque das Acácias, localizado na Avenida dos Trabalhadores. Paradas desde então, as obras do velório do local devem ser reativadas no meio do ano, de acordo com informações fornecidas pelo diretor de Serviços Urbanos do Município, Marcos Casalecchi.

Esta semana, a equipe do **JOP** esteve no Parque das Acácias para verificar a situação do local. Praticamente abandonado, o velório não tem mais fiações, seus vidros estão quebrados e há fezes de pombo por todo o local. Latinhas de cervejas, garrafas de pinga e roupas indicam que pessoas frequentam a obra depois que o cemitério é fechado.

Reforma

De acordo com o diretor Marcos Casalecchi, o término desta obra é uma das metas da atual administração. Responsável pela pasta desde agosto de 2013, Marcos revela que nunca houve algum projeto e que, por isso, há maior dificuldade em retomar as atividades. "Infelizmente, há muito tempo essa obra está parada. E não havia um planejamento, nenhum projeto para o término. Se houvesse, seria mais fácil. Hoje, por exemplo, nós temos de estudar toda a infraestrutura do local antes de começar a mexer", afirma.

Mesmo sem o conhecimento total da obra, Marcos diz que a Prefeitura tem um esboço de como será feita a reforma. De acordo com o diretor, serão realizadas obras de acessibilidade e estacionamento, além da disponibilidade de um mapa com terrenos disponíveis para compra. "Além de terminar as duas salas, nós precisamos acertar o fundo do velório, porque ele não tem acessibilidade. Se estiver chovendo, haverá problemas. Então, há a necessidade de reformas, além de ser preciso fazer um estacionamento. Área para isso, nós temos, e estamos tentando obter os documentos. Estamos começando pelo alicerce, ou seja, pela licença", fala.

Com a liberação em mãos, Marcos pretende comercializar terrenos para obter recursos. "Vamos conseguir utilizar por volta de 200 terrenos. Com o dinheiro das vendas, pretendemos terminar a obra", explica.

Questionado sobre a espera das vendas dos terrenos para o início das obras, o diretor diz ter uma previsão orçamentária sobre o montante que será necessário utilizar nesta reforma. "Se conseguirmos a licença e montarmos o mapa, eu posso vender. Com isso, sei que terei uma entrada de recursos e, a partir de então, podemos começar a mexer. Atualmente, a grande dificuldade é encontrar de onde tirar dinheiro para concluir a obra", pontua.

Marcos evita dar um prazo para início e término das reformas, mas reforça o desejo de retomar as atividades entre os meses de junho e julho. "O prazo é complicado porque toda vez que estipulamos, acontece algum problema. Se nosso cronograma andar corretamente, prevemos o início das ações a partir do meio do ano. Estamos nos esforçando para conseguir a licença para poder montar os mapas e vender os terrenos, afinal, não há como eu vender algo sem a pessoa saber onde está comprando", ressalva.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Velório do Parque das Acácias está com obras paradas há 12 anos; expectativa de diretor é retomá-las no meio do ano

Fezes e sujeira de pombos nas salas do interior do velório

Portas e janelas dos banheiros danificadas

Marcos Casalecchi

Joaquim Luiz Leme Filho

Segurança

Inacabado, o velório do Parque das Acácias é utilizado atualmente como local para consumo e esconderijo de drogas, como conta uma moradora e comerciante da região que pediu para não ser identificada. "Tem o portão da frente, que fica fechado à noite, mas atrás é totalmente aberto, e o pessoal tem acesso fácil ao cemitério. Então, as pessoas usam ali para fazer uso de drogas, além de outras finalidades", comenta.

Segundo a moradora, as rondas da Guarda Municipal e da Polícia Militar não são suficientes. "Não vemos muitas rondas por aqui. Eu tenho comércio e trabalho até às 23h30, meia-noite. A polícia passa só quando acontece alguma coisa, o que causa insegurança", afirma.

Joaquim Luiz Leme Filho, chefe da Guarda Municipal de Espírito Santo do Pinhal, garante que os trabalhos de ronda têm sido intensificados, mas explica que pelo fato de o local não ser totalmente fechado, as ações de segurança no cemitério ficam mais complicadas. "A área é muito ampla. Para os usuários, a visibilidade é muito boa e, então, por qualquer lado que você chegue com uma viatura, eles vão conseguir ver tudo, o que dificulta o nosso serviço", afirma.

Leme diz também que depois da reforma, o patrulhamento será menos complicado para a segurança do local. "O ideal era cercar o local e iluminar aquele velório. Dessa maneira, poderíamos trabalhar melhor e, claro, a população poderia usar o local", explica.

O diretor de Serviços Urbanos conta que o problema de tráfico e uso de drogas não é particular do cemitério Parque das Acácias. "Infelizmente, a droga está em todos os lugares atualmente. Vamos nos esforçar para terminar essa obra, e, a partir de então, concordo que ninguém possa entrar lá para fazer isso; mas esse problema é bem mais complexo", diz.

Saúde

Outra preocupação da população que vive nos arredores do Parque das Acácias se refere à proliferação de mosquitos da dengue e doenças contagiosas transmitidas pelas fezes de pombos. "A preocupação refere-se à epidemia de dengue. Qualquer pessoa que entrar no local estará exposta a vários tipos de doenças porque há vasos e outros objetos com água parada. Então, eu não tenho segurança para entrar com uma criança no local", diz a comerciante que pediu sigilo.

Sobre esse alerta da população, Marcos Casalecchi afirma que o local tem recebido a atenção necessária para conter os mosquitos da dengue. Além disso, o diretor fala que o velório recebe os serviços de limpeza. "Mesmo assim, se você deixa limpo, uma semana depois, com a presença dos pombos, já está tudo sujo novamente" aponta.

Cemitério municipal

Além da reforma prevista para o Parque das Acácias, Marcos Casalecchi informa que o velório municipal receberá obras de acessibilidade. "Vamos fazer a acessibilidade porque tem um custo menor. Depois, se houver demanda, aumentaremos as salas. Mas nossa intenção é de terminar o velório do Parque das Acácias e realizar as obras de acessibilidade do velório municipal porque não adianta iniciarmos tudo e não terminarmos nada", finaliza.

DIZ AÍ...

Existe no Município o projeto Câmara Jovem, que tem como objetivo proporcionar aos jovens conhecimentos da área da política. Qual a importância da inserção do jovem na política?

FOTOS: JUSSARA PASTRE e EDUARDO REZENDE

Luiz Gustavo de Souza

O projeto é interessante desde que envolvam pessoas competentes e honestas. Precisamos renovar, dar passagem para que as pessoas mais novas possam atuar. Acredito que isso é importante porque os jovens são o futuro, e precisamos prepará-los para comandarem o País.

Ana Cláudia Garcia

A Câmara Jovem leva os jovens para mais perto da política e faz com que eles amadureçam. Acho importante para que os jovens vejam o que é certo ou errado, o projeto faz com que eles tenham mais envolvimento e convívio para poder entender a política.

Cássia Regina de Souza

O projeto é importante porque muitas vezes é preciso renovar. No entanto, as pessoas não querem mudar. O jovem traz as ideias novas, e um programa como esse auxilia bastante na formação dos cidadãos, fazendo com que os jovens possam se preparar melhor.

Patrícia Priscila Quirino

Acho que o jovem está totalmente distante da política. Se projetos como esse não são feitos na escola, durante o período em que eles estão estudando, penso que os jovens não irão buscar conhecimento de outra forma. É a educação que promove o gosto pela política.

João Divino Zibordi

É muito importante a participação dos jovens não apenas na política, mas em todos os setores da sociedade. Esse projeto aparentemente é o primeiro passo para que isso comece a mudar, o que é muito importante. No entanto, é preciso que haja continuidade.

ROLF KUNTZ

Alguém se importa com o orçamento?

O Brasil mais uma vez chegou a março —quase ao findar das chuvas, como escreveu um parnasiano— sem dispor de um orçamento aprovado pelo Congresso Nacional. Não é uma novidade, nem um evento raro, mas é mais um sinal de mau funcionamento das instituições. O governo pode até trabalhar sem a lei orçamentária, mas com limitações financeiras e sem flexibilidade e segurança para programar suas atividades. Por que falta o orçamento? Porque os congressistas mais uma vez atrasaram a votação. Já o fizeram em outros anos e isso quase sempre saiu barato para suas excelências. Eles deixaram de cumprir uma de suas tarefas mais importantes e a imprensa se manteve silenciosa.

O atraso tem sido às vezes mencionado, é verdade, mas sempre como assunto complementar, quando se trata, por exemplo, de explicar um corte provisório de gastos. O contingenciamento para valer, aquele previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal, só é possível quando o Executivo dispõe de uma lei orçamentária. Não há como cumprir, antes disso, o rito da revisão bimestral de receitas e despesas. Só com essa revisão se podem realizar com alguma segurança os acertos periódicos da programação financeira.

No Brasil, o orçamento pode ser caro para os contribuintes, mas vale pouco para os parlamentares. Para eles, é sobretudo uma oportunidade para enxertar despesas de interesse paroquial na lei das finanças federais. O resto, a começar pela qualidade das projeções, é pouco relevante. O próprio ritual parece pouco significativo. No entanto, a sujeição das finanças do Estado à aprovação do Parlamento foi uma das conquistas mais notáveis contra o poder monárquico. Essa prerrogativa limitou, por exemplo, o poder dos governantes de mobilizar recursos para a guerra.

Em todo o mundo democrático a liturgia da produção orçamentária continua importante. Ocasionalmente, a aprovação do projeto pode ser atrasada. Nos Estados Unidos isso ocorre, embora raramente, e as consequências são penosas. O governo é quase paralisado e milhares de funcionários vão para casa. Mas o atraso na aprovação da proposta orçamentária é normalmente, no Congresso americano, uma forma de pressão sobre o Executivo.

No Brasil, a tramitação do projeto emperra porque os parlamentares encontram coisas mais importantes para fazer. Isso inclui partir para festas em seus estados ou simplesmente descansar. Suas excelências também podem abandonar as obrigações em Brasília para cuidar de eleições, como no ano passado. Também isso ocorre com regularidade e ninguém se espanta quando a atividade legislativa, como no ano passado, é deixada para quando sobrar algum tempo.

Mas o desleixo vai mais longe, no caso brasileiro. Duas etapas são previstas para a programação anual das finanças públicas. A primeira envolve a elaboração e a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Se tudo funcionar direitinho, essa tarefa é encerrada até o fim de junho. Só depois disso os congressistas podem legalmente, sair para o recesso do meio do ano. A proposta de orçamento é elaborada em seguida e enviada ao Congresso até o fim de agosto.

O Executivo normalmente cumpre suas funções dentro dos prazos. Mas a história é outra quando se trata da ação parlamentar. Com frequência o primeiro semestre se encerra sem a aprovação da LDO. Mesmo assim, senadores e deputados dão um jeito de entrar em férias, contrariando a regra. Pior que isso: mais de uma vez a proposta de lei do orçamento foi mandada ao Congresso e entrou em tramitação sem ter sido aprovada a LDO, isto é, sem haver diretrizes legalmente sacramentadas. Pode parecer estranho, mas isso tem ocorrido com alguma frequência. O Executivo prepara o projeto de lei do orçamento como se houvesse diretrizes aprovadas e em vigor, mas tudo é apenas um faz de conta.

Em alguns anos, a LDO e a lei orçamentária só foram aprovadas muitos meses depois de iniciado o exercício legal. Afinal, como seguir com rigor os prazos, quando é preciso ir às festas juninas no fim do semestre, folgar em julho, cuidar de outros assuntos nos meses seguintes, voltar para casa nas festas de fim de ano e, é claro, descansar no verão e depois participar do carnaval?

Se alguém reclamar, suas excelências sempre poderão invocar o regime democrático para defender seu direito de deixar para depois a votação da LDO e da proposta de lei orçamentária. Quanto ao sentido democrático da própria votação dessas leis —quem se importa com isso? Ou quem se lembra dessa votação como um direito conquistado contra o poder dos reis?

Talvez mais pessoas se lembrassem desses pontos se a imprensa cobrasse com mais frequência o cumprimento dessa obrigação parlamentar. Em outros casos, a marcação em cima tem produzido resultados. Mas nem durante a tramitação da proposta a cobertura é regular e minuciosa. Em alguns anos o assunto desaparece e só volta ao noticiário pouco antes da votação. Alguém, afinal, dá mesmo importância ao tema?

ROLF KUNTZ é jornalista

DESENVOLVIMENTO

Curso de mecânica em Jacutinga terá início na terça-feira

O curso técnico de mecânica de motos terá duração de 80 horas. As aulas terão início na próxima terça-feira, 10, nas instalações da Sedeco

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), e contando com o apoio das secretarias de Assistência Social e Ação Comunitária e de Educação, a Prefeitura oferecerá aos munícipes o curso técnico de mecânica de motos, disponibilizado por meio do sistema FIEMG, via SESI/SENAI. A área tem crescido bastante, o que faz com que a mão de obra especializada seja cada vez mais exigida.

Miller Moliani de Lima, secretário de Desenvolvimento Econômico, explica que os critérios de seleção estão sendo mais rigorosos. "Alguns alunos têm buscado intensamente se qualificar para o mercado de trabalho, o que é muito bom tanto para o aluno quanto para a cidade, que passa a contar com profissionais capacitados para o mercado de trabalho. No entanto, temos que abrir oportunidade para o maior número de pessoas possíveis e, por isso, será utilizado também como critério de seleção o fato de o candidato já ter ou não participado de outros cursos. Dessa forma, quem ainda não teve oportunidade de fazer um curso terá preferência na seleção". E encerrou: "o fato de o aluno já ter feito outro curso oferecido pela Prefeitura não impede o candidato de participar dos novos cursos, desde que haja vagas disponíveis. Assim, o interessado, mesmo que já tenha feito outro curso, deve procurar a Sedecon e se inscrever porque havendo disponibilidade de vagas, ele será contatado para realizar o curso", informa.

Inscrições

A carga horária do curso será de 80 horas. As aulas terão início na próxima terça-feira, 10, nas instalações da Sedecon, na antiga estação ferroviária de Jacutinga. Serão disponibilizadas 40 vagas, sendo 20 para o período da manhã [aulas de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h], e 20 para o período da tarde [das 13h às 17h]. As inscrições podem ser feitas na sede da Sedecon, das 8h às 17h. Mais informações podem ser obtidas por meio do telefone (35) 3443-3030.

MOTOCROSS

Copa Mantiqueira de Motocross começa amanhã em Jacutinga

REPRODUÇÃO

As provas terão início amanhã, às 11h

A competição reúne pilotos de todo o País, e as etapas são realizadas em municípios de Minas Gerais e São Paulo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A abertura da Copa Mantiqueira de Motocross, competição que reúne pilotos de todo o País e percorre várias cidades dos estados de Minas Gerais e São Paulo, será realizada amanhã, 8, com a realização das baterias oficiais da prova. As provas terão início às 11h. Para assistir à competição, será preciso entregar um quilo de alimento não perecível aos organizadores da festa. Os produtos arrecadados serão destinados à Santa Casa de Misericórdia de Jacutinga.

Hoje, 7, a pista, localizada nas proximidades do abatedouro municipal, na saída para Espírito Santo do Pinhal, será aberta aos pilotos para que possam realizar os treinamentos.

SAÚDE

Prefeitura e Sucen começam a nebulização em São João

DIVULGAÇÃO

Desde segunda-feira, 2, a Prefeitura e a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) aplicam inseticidas em bairros da cidade. O processo deve continuar na próxima semana

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Após a operação para eliminar criadouros do mosquito transmissor da dengue, realizada na semana passada, Prefeitura e Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) iniciaram na tarde de segunda-feira, 2, a nebulização na área central. Houve aplicação de inseticida nos bairros Jardim Santiago Penha, Chácara São Jorge, Rosário, Centro (ruas Visconde do Rio Branco, Teófilo de Andrade, Benjamin Constant, General Carneiro) e Jardim Michelazzo. Na terça e na quarta-feira, os mesmos bairros voltaram a ser nebulizados.

Paralelamente à nebulização da área central, as equipes do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) atuam desde terça-feira para a eliminação de criadouros nos próximos bairros a serem pulverizados. Na quarta-feira, 4, a operação limpeza foi realizada no Jardim Glória, Vila Loyola, Vila Zanetti e Jardim Oriental. Na quinta-feira, 5, as equipes responsáveis visitaram os bairros Vila Gomes, Vila Magnólia, São Benedito e Recanto das Águas. Ontem, 6, os responsáveis pelo serviço percorreram os bairros Jardim Santa Rita, Jardim Molinari, Vila Luzitana, Jardim Bela Vista (até a Rua Luiz Gambeta Sarmento).

A escolha das áreas e a programação prévia das ações dependem do comportamento da epidemia e de como a transmissão da doença se distribui nos bairros. Dessa forma, algumas alterações poderão ser feitas mediante as necessidades e a disponibilidades de equipes para a execução do trabalho.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

50 tons de crise

A onda de notícias ruins da economia parece não parar de crescer e começa a tomar forma de tsunami. O dólar tem avançado porque cada vez mais há sinais que o governo não conseguirá cumprir sua meta fiscal, o superávit primário. Simplificadamente, o superávit é quanto o governo arrecada além do que gasta, antes de considerar pagamentos de juros de sua dívida.

O governo prometeu economizar, neste sentido, cerca de R$ 65 bilhões neste ano (1,2% do PIB), sendo que nos últimos 12 meses acumula um déficit de quase R$ 20 bilhões, e o resultado de janeiro foi de R$ 10 bilhões positivo. O resultado de janeiro foi atingido a custas de corte de investimentos [não gastos] e represamento de despesas orçamentárias por força da lei, já que o orçamento não estava aprovado na época causando uma blindagem de pressões políticas pela execução destas despesas. Ou seja, daqui para frente, vão precisar remar muito mais para atingir a meta cada vez mais distante, o que vai ser bem difícil dada a dificuldade de se aumentar a arrecadação em um ambiente econômico fraco.

A depender dos impostos arrecadados junto aos empregados formalizados, pode-se ir desistindo da meta. O CAGED que levanta o número de admissões e demissões mensais, registrou um saldo negativo de geração de empregos de mais de 80 mil trabalhadores, no último janeiro, o pior janeiro desde 2009, quando o nível de incerteza com a crise internacional que se configurava na época era altíssimo.

Já o aumento da taxa de desemprego divulgado pelo IBGE retrocedeu o indicador para o nível de dois anos atrás. E isto sem considerar que este indicador há tempos vem sendo "mascarado" por sua metodologia de considerar desempregado apenas quem efetivamente está à procura de emprego —se você não tiver emprego, nem renda, e não sai de casa [ou mora na rua], você não é considerado desempregado pelo IBGE. Sem considerar o achatamento da taxa provocado pelo retardamento da entrada no mercado do trabalho das pessoas mais jovens, que estão prolongando seus estudos. Onde eles trabalharão quando terminarem os estudos? Isto vai depender do nível de confiança dos empresários para expandir seus negócios e dos consumidores para movimentar a economia.

E estes foram outros indicadores divulgados na última semana. E também nada animadores. A confiança do consumidor simplesmente atingiu seu patamar mínimo histórico, desde a criação da série em 2005. Não por acaso, o mesmo ocorreu no nível de confiança do comércio, com a maior queda em um único mês, também atingindo seu mínimo histórico. Já a confiança da indústria também está em queda, mantendo-se num patamar abaixo de sua média histórica.

Ao menos os riscos de apagão elétrico e hídrico deram uma arrefecida no momento. Mas, mesmo assim, todo esse cenário desalentador na economia (e olha que nem falamos da inflação!) tem minado o nível de satisfação e paciência da população com seus governantes. E não é por menos, afinal, a maioria dos brasileiros não sente prazer em apanhar.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

EDUCAÇÃO

Poder Legislativo inicia programa Câmara Jovem

O primeiro encontro dos vereadores com os estudantes do Município foi realizado na quinta-feira, 5, no Centro de Educação Meu Caminho/COC

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Em 16 de dezembro de 2014, através da lei 4.187, foi instituído no âmbito do poder Legislativo, o programa Câmara Jovem, de acordo com o projeto de lei 190/2014, de autoria dos vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Kleber Scalese Junior (PSDB) e Sergio Del Bianchi Junior (PSD). O objetivo do programa é "facilitar o acesso às informações legislativas à classe estudantil, bem como instruí-la a respeito do funcionamento do poder Legislativo".

O programa será direcionado aos alunos dos dois últimos anos do ensino fundamental —oitavo e nono anos— de unidades escolares das redes pública e privada, tendo a duração de aproximadamente dois meses.

Consta no cronograma a realização de cinco encontros nos meses de março e abril, sendo os três primeiros realizados no Centro de Educação Meu Caminho/COC [primeira escola a trabalhar com o projeto] e os dois últimos na Câmara Municipal.

O 1º encontro, realizado na quinta-feira, 5, às 10h30, no Centro de Educação Meu Caminho, foi pautado na transmissão de informações relacionadas ao funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nas três esferas do poder —municipal, estadual e nacional. Foram apresentados os nomes, os cargos e os partidos que compõem a Câmara Municipal, bem como suas comissões permanentes e alianças de grupos de situação e oposição. Na ocasião, os estudantes receberam ainda informações sobre a Lei Orgânica do Município e o regimento interno da Câmara.

Além da presença dos vereadores autores do projeto, participaram do encontro ainda os edis João Bertoldo Sobrinho (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e José Gilberto Viola (PP). Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, também compareceu ao evento.

Encontros

No segundo encontro, a ser realizado no dia 18, os vereadores apresentarão aos alunos os nove partidos fictícios que compõem o projeto da Câmara Jovem, por meio dos quais, no terceiro encontro, poderão disputar o cargo de vereador jovem.

O terceiro encontro, que acontecerá no dia 8 de abril, envolverá toda a classe estudantil da escola para que possam participar das eleições dos vereadores jovens. Nessa oportunidade, 18 nomes deverão ser levantados por meio de votação, sendo que os nove mais bem votados ocuparão os cargos de vereadores jovens, e os outros nove, os de suplentes.

No quarto, que será realizado no dia 27 de abril, os vereadores jovens e os seus suplentes passarão por um treinamento na Câmara Municipal, onde receberão noções de como são realizadas as sessões ordinárias, sendo orientados para elaborarem indicações, requerimentos e projetos de lei. No quinto encontro, a ser realizado no dia 30 de abril, em sessão solene de posse que acontecerá no plenário da Câmara Municipal, os vereadores jovens apresentarão as indicações, os requerimentos e os projetos de lei propostos pela escola para serem encaminhados ao poder Executivo. Participarão da sessão, que será aberta ao público, professores, estudantes, coordenadores e diretores da instituição envolvida.

Partidos fictícios

No segundo encontro, os estudantes terão conhecimento da importância da atuação dos partidos políticos e serão apresentados aos partidos fictícios que compõem o projeto da Câmara Jovem. Os partidos fictícios serão utilizados para que os alunos possam se candidatar ao cargo de vereador jovem e, se eleitos no terceiro encontro, possam criar projetos de lei, indicações ou requerimentos diante do tema que o partido representa.

Os partidos são o da Agricultura e Natureza (PAN, nº 01); dos Direitos Humanos e Juventude (PDHJ, nº 02); do Esporte e Cultura (PEC, nº 03); da Educação (PE, nº 04); da Habitação (PH, nº 05); do Desenvolvimento e Emprego (PDE, nº 06); da Defesa do Consumidor (PDC, nº 07); da Saúde (PS, nº 08); e da Segurança Pública (PSP, nº 09).

Escolas participantes

As dez escolas de ensino fundamental que possuem oitavo e nono anos, das redes pública e privada do Município, manifestaram interesse em participar do projeto que será desenvolvido durante os anos de 2015 e 2016. A primeira escola a participar do projeto é o Centro de Educação Meu Caminho.

Durante os meses de maio e junho, participarão do projeto as escolas Coronel Batista Novaes e o Centro Educacional Pinhalense Objetivo; em agosto e setembro, a escola Professor Juca Loureiro; e em outubro e novembro, a escola Professor Benedito Nascimento Rosas e o Centro Educacional Infantil e Fundamental Gênesis.

Em 2016, durante os meses de março e abril, será a vez da participação do Colégio Divino Espírito Santo e da escola de ensino fundamental Maria Cristina Beltran; nos meses de maio e junho, as escolas estaduais Professora Joanna Di Fillipe e Cardeal Leme encerrarão o projeto.

Encontro nas férias

Por ocasião das férias escolares, no mês de julho deste ano e de janeiro e julho de 2016, o projeto Câmara Jovem propiciará uma programação extra aos vereadores jovens e seus suplentes, com o objetivo de serem reforçados alguns conceitos em relação aos três poderes e às três esferas de poder, com palestras que envolvem política, visitas aos locais que representam as ações dos poderes localizados no Município e uma confraternização entre os representantes eleitos e suplentes das unidades escolares.

FOTOS: EDUARDO REZENDE

Sergio Del Bianchi Junior, João Bertoldo Sobrinho, Kleber Scalese Junior, Maria de Lourdes Santiago, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e José Gilberto Viola

Gilberto Viola, presidente do Legislativo, cumprimenta os alunos do Centro de Educação Meu Caminho/COC

Paulo Latarini: o importante é formarmos cidadãos capazes de enfrentar os desafios da vida

'Cidadãos conscientes'

Em 2014, foi realizado no Centro de Educação Meu Caminho um projeto da própria escola semelhante ao programa Câmara Jovem. Internamente, foram realizadas votações para partidos fictícios, e os alunos assumiram o posto de vereadores para simularem discussões e elaborações de projetos, buscando entender o funcionamento dos poderes.

Conforme ressalta Paulo Roberto Latarini Filho, professor de História do Meu Caminho, a função da Câmara Jovem é colaborar e incentivar o funcionamento do projeto. "Atitudes como a da Câmara Jovem oferecem mais popularização da função do papel dos vereadores no poder público pinhalense. A Câmara Jovem auxilia na ampliação do ideal democrático da representatividade que muitas vezes só é lembrado em épocas de eleição, e, além disso, estimula a juventude do Município a participar dos assuntos da nossa política", diz.

Para o professor, o projeto proporcionará aos alunos a oportunidade de conhecer os poderes Legislativo e Executivo, bem como seus meandros. "Pela experiência em nossa escola, os jovens passam a se interessar pelo assunto, não só pelo funcionamento, mas também pelo jogo político existente entre o poder Executivo, o Legislativo e o eleitorado. Acredito que o mais importante é despertar no jovem o senso de responsabilidade política, social e cultural inerente aos jovens engajados, e que faz falta à sociedade. O mais importante na área de educação é formarmos cidadãos cada vez mais conscientes e capazes de enfrentar os desafios da vida em sociedade na contemporaneidade", pontua.

Latarini diz que atualmente, o que afasta os jovens da política são os escândalos de corrupção, bem como a sensação de impunidade e o continuísmo de políticos profissionais. "Remodelar a política atual implica em dois movimentos. De cima para baixo, com reformas políticas e educacionais; e de baixo para cima, com projetos como a Câmara Jovem, por meio do qual os jovens poderão sentir na pele o drama político de estar no poder e pensar soluções à falta de engajamento político," conclui.

RUAN CARVALHO

O cigarro e o exercício uma troca que salva vidas

O uso do tabaco pelo ser humano começou com fins medicinais e como acessório em cerimoniais há mais de oito mil anos, utilizado por muitas civilizações antigas, como os astecas e maias. Teve seu grande boom apenas no fim do século 19, quando um americano chamado Buck Duke entrou para o mercado do cigarro e investiu na construção de máquinas para a produção em larga escala, no marketing e na propaganda do produto.

A partir de então, centenas de substâncias tóxicas, nocivas à saúde, foram incorporadas em sua fórmula, dentre elas, gases tóxicos, pesticidas, inseticidas e mais de 40 substâncias cancerígenas, o que fez com que ele se tornasse o artefato mais mortal da história, matando no século 20 mais de 100 milhões de pessoas.

No Brasil, onde cerca de 200 mil pessoas morrem por ano [23 por hora], o governo criou leis para tentar reduzir seus gastos na saúde, como as advertências nas embalagens e a proibição do cigarro em locais públicos, leis que estão surtindo efeito em uma pesquisa divulgada há dois meses pelo IBGE número de fumantes. Segundo dados divulgados, em 2008 o número de fumantes era de 24,4 milhões, número que caiu para 21,9 milhões em 2014.

Os riscos que os fumantes sofrem são inúmeros. Dentre as principais doenças ligadas ao tabagismo, podemos citar os mais variados tipos de câncer, como o de pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas, rim, bexiga e colo do útero, além de doenças coronarianas, bronquites, enfisemas, AVC, trombose, úlceras, impotência sexual e complicações na gravidez.

Com o passar do tempo e o surgimento de diversas doenças, dificilmente um fumante conseguirá ter uma boa qualidade de vida, e para que isso não aconteça, largar o cigarro é a única alternativa. Para quem planeja tomar essa decisão, iniciar uma prática esportiva ou uma rotina de exercícios aparece como uma alternativa para combater a ansiedade causada pela abstinência da nicotina.

A prática de exercícios físicos libera uma substância chamada endorfina, o que causa uma sensação de alívio e bem-estar, podendo substituir assim o prazer causado pelo cigarro pelo prazer causado pelo exercício.

O exercício também leva à melhoria da função cardiorrespiratória, desobstruindo as vias aéreas, além da melhora na circulação significativa, tudo em um período muito curto, o que ajuda na autoestima e na saúde de uma forma geral.

Motivos não faltam para que a troca do cigarro pelo exercício físico seja feita. Se você for um fumante e quiser largar o vício, pense bastante no que leu, pense em como seu corpo irá agradecê-lo daqui a alguns anos.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

FUTSAL

Com bom volume de jogo, Pinhal-Futsal goleia Limeira em amistosos

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na quarta-feira, 4, a equipe feminina da Pinhal-Futsal jogou o segundo amistoso do ano, antes de dar início aos campeonatos. Em um combinado de duas partidas, sendo uma em cada cidade, a equipe pinhalense já havia vencido Limeira por 4 a 1 na casa do adversário, e recebeu as limeirenses no Ginásio da ADF pelo jogo de volta. Com jogadas ensaiadas, rápidas trocas de passe e marcação pressão durante todo o jogo, a Pinhal-Futsal venceu por 7 a 2.

O Jogo

O time pinhalense iniciou a partida marcando a saída de bola da equipe adversária, sem dar espaços para a criação de jogadas. A marcação pressão impediu o jogo do time de Limeira, e a Pinhal-Futsal passou a trocar passes e criar oportunidades. Thamires abriu o placar, e Lídia, com menos de cinco minutos de jogo, fez o segundo gol; Thaís Forni ainda marcou o terceiro, e a primeira etapa terminou sem que a equipe pinhalense sofresse perigo de gol.

Na volta do intervalo, o ritmo da Pinhal-Futsal não baixou, e através das jogadas ensaiadas e rápidas trocas de passe, a equipe mandou também na segunda etapa. Com gols de Valéria, Jack e Carol, o time abriu vantagem de 6 a 0, e o treinador Fabi Scannapieco passou a utilizar as meninas mais novas do elenco.

Nos minutos finais, Limeira descontou com um chute de longe, que após um desvio, enganou a goleira pinhalense. Depois, jogando com a goleira-linha, a equipe visitante marcou seu segundo gol, mas a reação foi freada quando Lídia roubou a bola e deu números finais à partida.

Questionado sobre a marcação pressão e a rápida recomposição da equipe durante o jogo, o treinador Fabi Scannapieco disse que os resultados refletiram os treinamentos. "No jogo da semana passada, em Limeira, tivemos mais cautela e não marcamos pressão. Hoje, jogando em casa, fizemos essa opção e já houve uma grande melhora. Eu cobro a volta e o contra-ataque em todos os treinamentos, e como o elenco é grande, consegui trabalhar com a marcação pressão o tempo todo. Além disso, sofremos pouco perigo durante as duas partidas e, então os resultados são satisfatórios", diz.

Para a capitã da equipe, Lídia, os jogos foram importantes para dar ritmo de jogo e entrosamento ao time. "Os amistosos são necessários porque nós estamos treinando forte e precisamos ver isso na prática. Vamos buscar o melhor na disputa dos campeonatos e a expectativa de todo mundo está alta para o início das competições", conta.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Valéria foi um dos destaques da equipe na partida realizada em casa

Na terça-feira, 10, será realizado na sede da Federação Paulista de Futebol de Salão, o Conselho Arbitral do Campeonato Paulista Feminino. O evento definirá os adversários e a tabela da Pinhal-Futsal na competição.

Pinhal-Futsal masculino

A equipe masculina da Pinhal-Futsal também realizou amistosos preparatórios para a temporada e jogou na terça-feira, 3, em Pouso Alegre, contra o time local. Com gols de Thi, Cabecinha, Japa e Teio, o time pinhalense venceu por 4 a 3. A Pinhal-Futsal receberá o time de Pouso Alegre na quarta-feira, 11, às 20h30, no Ginásio da ADF.

O Conselho Arbitral do Campeonato Masculino Paulista está marcado para sexta-feira, 13, na FPFS.

Sócio-colaborador

A diretoria da Pinhal-Futsal está comercializando cartões de sócio-colaborador para os torcedores do time. Ao todo, serão 100 unidades, divididas em 50 para a equipe masculina e 50 para a feminina. Ao adquirir o cartão, o torcedor concorre automaticamente a brindes em jogos das equipes e viagens para acompanhar as partidas fora de casa. Além disso, o sócio-colaborador não pagará para entrar nos jogos da Pinhal-Futsal quando o ginásio poliesportivo da Dinda estiver concluído. O prazo estimado para entrega da obra é em julho deste ano.

Para comprar o cartão do futsal feminino, o torcedor deve entrar em contato com Suzan, pelo celular (19) 99337-3877, ou com Marina, pelo número (19) 99208-7790. Quem desejar ser associado ao futsal masculino deve contatar os diretores Ademir Cornélio (19) 99241-3814 e Piti (19) 99926-9177.

TRX

World Fitness promove aulas experimentais de TRX

Nesta semana, a academia World Fitness realizou aulas experimentais do treinamento funcional conhecido como TRX. O método está em alta no cenário da malhação e fará parte do conjunto de aulas oferecidas pela academia.

Responsáveis pelo treinamento, os professores Izabel Doné e Rodrigo Ferreira explicam o que é o TRX e quais são os seus benefícios. "É um treino de suspensão que trabalha o corpo todo. Ele é diferente das demais aulas oferecidas na musculação porque o aluno não precisa dividi-lo em séries e músculos. Ao mesmo tempo em que o bíceps é trabalhado, tanto o abdômen como a coxa também estão contraídos", explica a professora.

Adilson Cunha e Izabel Doné

Segundo Rodrigo, as pessoas que não gostam de musculação e desejam perder peso, ganhar massa muscular ou melhorar a qualidade de vida, podem optar pelo TRX porque a modalidade trabalha a força, a resistência e o equilíbrio do aluno. "Além disso, o TRX ajuda no fortalecimento das articulações porque não há levantamento de pesos", afirma Rodrigo.

Mayara Cristina pratica musculação há três anos e desconhecia o treinamento funcional. Depois de participar da aula experimental, ela revela o desejo de continuar. "É um pouco mais difícil por causa da necessidade de manter a postura correta e trabalhar todos os músculos o tempo todo. Mas, sem dúvidas, é um treino interessante e pretendo iniciar", diz a aluna.

Mais familiarizado ao treinamento funcional, Adilson Cunha fala que justamente por não gostar de levantar peso, optará pelo TRX como atividade física. "Eu gostei do método e dos profissionais. Para quem não curte a musculação, é o treinamento ideal", indica.

Além dos trabalhos com a totalidade dos músculos do corpo, o TRX é direcionado para os movimentos do cotidiano. "Com o treinamento, há o ganho de agilidade, resistência e força, e é denominado funcional, justamente por trabalhar movimentos já naturais do ser humano", completa a professora.

De acordo com os professores, o treinamento também é utilizado para prevenções e recuperações de lesões, e é indicado para todas as idades.

Mayara Cristina e Rodrigo Ferreira

FOTOS: RAFAEL DEL GUIDICE NORONHA

Informações relacionadas aos dias, horários e valores do TRX devem ser obtidas na secretaria da academia World Fitness ou por meio do telefone (19) 3651-8115. **(RDGN)**

EVENTO

'A dignidade humana deve ser preservada'

A abertura da 1ª Semana da Mulher Pinhalense, em virtude do Dia Internacional da Mulher, foi realizada ontem, 6, às 19h30, com homenagem a seis mulheres. Segundo o palestrante Júlio César Muniz, a dignidade humana deve ser preservada

TEREZA TUMA
EDUARDO REZENDE
RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

A abertura da 1ª Semana da Mulher Pinhalense foi realizada ontem, 6, às 19h30, na Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence (Galeria Casarão), com a presença do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca bene), da primeira-dama Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira (Lu Oliveira), dos diretores Sandra Whitaker, Marcelo José Laurindo, Renan Prandini e Luiz Gonzaga Tessarine, respectivamente diretores de Turismo, Promoção Social, Esportes e Cultura, e dos vereadores José Gilberto Viola, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e Maria de Lourdes Santiago.

Na ocasião, Maria de Lourdes Rocha Sacco [diretora da escola municipal Gilberto Leite Vieira], Ana Maria Vieira Ribeiro [diretora do Colégio Objetivo de Espírito Santo do Pinhal], Elvira Florence Vergueiro [secretária da Associação de Cultura Antônio Benedicto Machado Florence] e Maria Terezinha Tófoli [não compareceu ao evento] foram homenageadas pelas áreas de educação, literatura, cultura e artes; Denise Aparecida Afonso Teixeira [não compareceu ao evento] foi homenageada por ser considerada um exemplo de mãe. A primeira-dama Lu Oliveira também foi homenageada.

Palestra

Júlio César Muniz, professor de Direito Constitucional do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), ministrou palestra que abordou o tema Direitos da mulher, conquistas e desafios.

Com bastante conteúdo, Júlio César, um dos docentes mais respeitados da instituição, teve oportunidade de relatar fatos importantes da história do País que contribuíram para que vários direitos fossem conquistados pelas mulheres.

No entanto, é preciso ressaltar que devido à falha dos organizadores do evento, que deveriam ter programado as homenagens para o final da noite, após a palestra, muitas pessoas se levantaram para cumprimentar as homenageadas e acabaram saindo do local, causando tumulto e gerando desconforto aos que permaneceram sentados, respeitando o palestrante.

A palestra deveria ter sido ministrada no início da noite para que todos pudessem participar das reflexões suscitadas por meio da apresentação do professor. No entanto, os que assistiram à explanação, puderam acompanhar um balanço histórico traçado pelo palestrante e, com certeza, adquiriram conhecimentos que jamais serão esquecidos.

JÚLIO CÉSAR MUNIZ

Falamos das mulheres, das conquistas e dos desafios. Fiz um panorama histórico da mulher, sobre suas situações e momentos históricos até chegarmos à atual Constituição de 1988, que é o ápice de igualdade de gênero, que assegura importantes direitos na sociedade e na política. A questão da violência doméstica é sem dúvida um dos principais problemas enfrentados pelas mulheres, resultado de uma herança social machista e patriarcal. A principal conquista das mulheres, sem dúvida alguma, é o texto da Constituição de 1988. No entanto, se verificarmos o repertório histórico, veremos que em 1932 elas receberam o direito da cidadania. É importante lembrar também que durante a década de 60, as mulheres começaram a realizar manifestações em busca da liberdade. Essa década é importante do ponto de vista internacional, diante da emancipação sexual. As mulheres que antes eram oprimidas sexualmente, foram às ruas em busca da emancipação, e surgiu a pílula anticoncepcional, fazendo surgir mais direitos. Faço todo esse traçado histórico até chegar à década de 1980, quando as mulheres ganharam direitos mais fundamentais, sobretudo na visão de igualdade. Quanto aos desafios, penso que eles passam diretamente pelo ponto da eficácia dos direitos concebidos. Na legislação, temos a igualdade formal, mas o desafio está na formação de uma consciência coletiva porque elas têm garantias legais importantes. No entanto, na prática, vemos que as mulheres ainda sofrem diversos preconceitos e discriminações, como no que se refere às questões salariais, ao trabalho em casa e ao fato de serem objeto de perseguição sexual masculina. Temos ainda muitos casos de violência. A lei garante os direitos, mas sem uma mudança no pensamento social, não conseguimos fazer com que eles sejam efetivados. A cada cinco minutos uma mulher é agredida em seu ambiente doméstico pelos pais, maridos etc., e essa violência é moral, física e mental. A Lei Maria da Penha é avançadíssima e os dados são extremamente significativos. No entanto, só temos os dados das mulheres que têm coragem de denunciar a violência sofrida. Há inúmeros casos de mulheres que guardam a angústia de sua dor e não denunciam seus agressores porque dependem deles. A lei abriu um leque de possibilidades, mas ainda há muitos desafios. O nosso modelo de educação ainda é machista e patriarcal. Precisamos discutir o sentido de vida e de liberdade humana porque não é possível que com tantos avanços, no século 21, o homem ainda se sinta dono da mulher. Precisamos de uma mudança de consciência, de uma mudança cultural. Não há homem e mulher, existem seres humanos, e é a dignidade humana que deve ser preservada.

MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE OLIVEIRA

FOTOS: TEREZA TUMA, EDUARDO REZENDE e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Ser homenageada é muito importante. Não sabia nada sobre a homenagem, fui pega de surpresa. Sinto-me lisonjeada e agradeço a Deus por poder realizar esse trabalho em Espírito Santo do Pinhal. Meu trabalho me proporciona muita alegria. As mulheres são muito especiais porque precisam conciliar o trabalho, a família e a casa. Então, tenho que dar uma força muito grande para o Zeca porque o trabalho dele é árduo, o sofrimento é grande, e a mulher tem de trazer calma e tranquilidade, e acho que tenho conseguido fazer isso na minha família. Fiquei muito emocionada hoje. A mulher, de forma geral, é o pivô da família, o pivô da casa. Ela encontra uma força muito grande nas piores situações. As mulheres pinhalenses, paulistas, brasileiras, enfim, todas as mulheres têm as mesmas necessidades, as mesmas preocupações. Deixo como mensagem às mulheres, que elas nunca percam as esperanças e sigam sempre em frente porque a família depende da mulher.

ANA MARIA VIEIRA RIBEIRO

Fiquei muito honrada por ser homenageada. Há inúmeras mulheres que merecem uma homenagem como a que recebo hoje. Sinto que estou representando todas as minhas colegas de trabalho que também sempre lutaram pela literatura, trabalhando muito para levar conhecimento ao aluno, para fazer com que esse aluno cresça. A literatura faz realmente o aluno crescer porque são lições de vida que recebemos, é uma sensibilidade constante. Por isso, digo com toda sinceridade e franqueza que não sou eu a homenageada, mas sim todas as professoras de literatura e português com as quais eu divido a alegria que tenho essa noite. O professor deve viver com alegria e passar isso para o aluno; ele deve levar o aluno a compreender que literatura é sensibilidade, são palavras que nós gostaríamos de dizer, mas que outros dizem por nós. Dessa maneira, conseguimos cativar o aluno, e isso é muito importante.

MARIA DE LOURDES ROCHA SACCO

Sinto-me honrada por todos os educadores. Quando me perguntei o motivo de ter sido escolhida para receber a homenagem, cheguei à conclusão de que talvez tenha acontecido pela busca da educação de qualidade. Procuro fazer isso da melhor maneira possível com a minha equipe. Peço para que todas as pessoas que trabalham com a educação, façam um trabalho de qualidade porque ela é capaz de melhorar o mundo.

DENISE APARECIDA AFONSO TEIXEIRA

Fiquei muito feliz com a homenagem. Vejo a homenagem de forma muito positiva porque acredito que um título como o que recebi pode motivar outras mulheres, sobretudo as mães, a se dedicarem e a se esforçarem cada vez mais. Eu fui pega de surpresa pela primeira-dama quando ela esteve em minha casa para conversar comigo. Eu tenho dois filhos especiais, que não andam e nem falam, e dedico-me integralmente a eles. Penso que a minha situação pode motivar novas mães. Fiquei realmente muito feliz por receber a homenagem. Que eu sirva de exemplo para outras mulheres batalhadoras.

ELVIRA FLORENCE VERGUEIRO

Tenho uma preocupação muito grande com a cultura e a história do Município. Gosto de acompanhar de forma cívica os trabalhos feitos em Espírito Santo do Pinhal, no Estado e no País. Sempre gostei de escrever. Dedico-me à educação e à cultura com muito prazer. Ser homenageada me dá segurança porque mostra que o trabalho proporciona que alcancemos os nossos objetivos.

EVENTO

‘A dignidade humana deve ser preservada’

A abertura da 1ª Semana da Mulher Pinhalense, em virtude do Dia Internacional da Mulher, foi realizada ontem, 6, às 19h30, com homenagem a seis mulheres. Segundo o palestrante Júlio César Muniz, a dignidade humana deve ser preservada

TEREZA TUMA
EDUARDO REZENDE
RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

A abertura da 1ª Semana da Mulher Pinhalense foi realizada ontem, 6, às 19h30, na Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence (Galeria Casarão), com a presença do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca bene), da primeira-dama Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira (Lu Oliveira), dos diretores Sandra Whitaker, Marcelo José Laurindo, Renan Prandini e Luiz Gonzaga Tessarine, respectivamente diretores de Turismo, Promoção Social, Esportes e Cultura, e dos vereadores José Gilberto Viola, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e Maria de Lourdes Santiago.

Na ocasião, Maria de Lourdes Rocha Sacco [diretora da escola municipal Gilberto Leite Vieira], Ana Maria Vieira Ribeiro [diretora do Colégio Objetivo de Espírito Santo do Pinhal], Elvira Florence Vergueiro [secretária da Associação de Cultura Antônio Benedicto Machado Florence] e Maria Terezinha Tófoli [não compareceu ao evento] foram homenageadas pelas áreas de educação, literatura, cultura e artes; Denise Aparecida Afonso Teixeira [não compareceu ao evento] foi homenageada por ser considerada um exemplo de mãe. A primeira-dama Lu Oliveira também foi homenageada.

Palestra

Júlio César Muniz, professor de Direito Constitucional do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), ministrou palestra que abordou o tema Direitos da mulher, conquistas e desafios.

Com bastante conteúdo, Júlio César, um dos docentes mais respeitados da instituição, teve oportunidade de relatar fatos importantes da história do País que contribuíram para que vários direitos fossem conquistados pelas mulheres.

No entanto, é preciso ressaltar que devido à falha dos organizadores do evento, que deveriam ter programado as homenagens para o final da noite, após a palestra, muitas pessoas se levantaram para cumprimentar as homenageadas e acabaram saindo do local, causando tumulto e gerando desconforto aos que permaneceram sentados, respeitando o palestrante.

A palestra deveria ter sido ministrada no início da noite para que todos pudessem participar das reflexões suscitadas por meio da apresentação do professor. No entanto, os que assistiram à explanação, puderam acompanhar um balanço histórico traçado pelo palestrante e, com certeza, adquiriram conhecimentos que jamais serão esquecidos.

JÚLIO CÉSAR DINIZ

Falamos das mulheres, das conquistas e dos desafios. Fiz um panorama histórico da mulher, sobre suas situações e momentos históricos até chegarmos à atual Constituição de 1988, que é o ápice de igualdade de gênero, que assegura importantes direitos na sociedade e na política. A questão da violência doméstica é sem dúvida um dos principais problemas enfrentados pelas mulheres, resultado de uma herança social machista e patriarcal. A principal conquista das mulheres, sem dúvida alguma, é o texto da Constituição de 1988. No entanto, se verificarmos o repertório histórico, veremos que em 1932 elas receberam o direito da cidadania. É importante lembrar também que durante a década de 60, as mulheres começaram a realizar manifestações em busca da liberdade. Essa década é importante do ponto de vista internacional, diante da emancipação sexual. As mulheres que antes eram oprimidas sexualmente, foram às ruas em busca da emancipação, e surgiu a pílula anticoncepcional, fazendo surgir mais direitos. Faço todo esse traçado histórico até chegar à década de 1980, quando as mulheres ganharam direitos mais fundamentais, sobretudo na visão de igualdade. Quanto aos desafios, penso que eles passam diretamente pelo ponto da eficácia dos direitos concebidos. Na legislação, temos a igualdade formal, mas o desafio está na formação de uma consciência coletiva porque elas têm garantias legais importantes. No entanto, na prática, vemos que as mulheres ainda sofrem diversos preconceitos e discriminações, como no que se refere às questões salariais, ao trabalho em casa e ao fato de serem objeto de perseguição sexual masculina. Temos ainda muitos casos de violência. A lei garante os direitos, mas sem uma mudança no pensamento social, não conseguimos fazer com que eles sejam efetivados. A cada cinco minutos uma mulher é agredida em seu ambiente doméstico pelos pais, maridos etc., e essa violência é moral, física e mental. A Lei Maria da Penha é avançadíssima e os dados são extremamente significativos. No entanto, só temos os dados das mulheres que têm coragem de denunciar a violência sofrida. Há inúmeros casos de mulheres que guardam a angústia de sua dor e não denunciam seus agressores porque dependem deles. A lei abriu um leque de possibilidades, mas ainda há muitos desafios. O nosso modelo de educação ainda é machista e patriarcal. Precisamos discutir o sentido de vida e de liberdade humana porque não é possível que com tantos avanços, no século 21, o homem ainda se sinta dono da mulher. Precisamos de uma mudança de consciência, de uma mudança cultural. Não há homem e mulher, existem seres humanos, e é a dignidade humana que deve ser preservada.

MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE OLIVEIRA

FOTOS: TEREZA TUMA, EDUARDO REZENDE e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Ser homenageada é muito importante. Não sabia nada sobre a homenagem, fui pega de surpresa. Sinto-me lisonjeada e agradeço a Deus por poder realizar esse trabalho em Espírito Santo do Pinhal. Meu trabalho me proporciona muita alegria. As mulheres são muito especiais porque precisam conciliar o trabalho, a família e a casa. Então, tenho que dar uma força muito grande para o Zeca porque o trabalho dele é árduo, o sofrimento é grande, e a mulher tem de trazer calma e tranquilidade, e acho que tenho conseguido fazer isso na minha família. Fiquei muito emocionada hoje. A mulher, de forma geral, é o pivô da família, o pivô da casa. Ela encontra uma força muito grande nas piores situações. As mulheres pinhalenses, paulistas, brasileiras, enfim, todas as mulheres têm as mesmas necessidades, as mesmas preocupações. Deixo como mensagem às mulheres, que elas nunca percam as esperanças e sigam sempre em frente porque a família depende da mulher.

ANA MARIA VIEIRA RIBEIRO

Fiquei muito honrada por ser homenageada. Há inúmeras mulheres que merecem uma homenagem como a que recebo hoje. Sinto que estou representando todas as minhas colegas de trabalho que também sempre lutaram pela literatura, trabalhando muito para levar conhecimento ao aluno, para fazer com que esse aluno cresça. A literatura faz realmente o aluno crescer porque são lições de vida que recebemos, é uma sensibilidade constante. Por isso, digo com toda sinceridade e franqueza que não sou eu a homenageada, mas sim todas as professoras de literatura e português com as quais eu divido a alegria que tenho essa noite. O professor deve viver com alegria e passar isso para o aluno; ele deve levar o aluno a compreender que literatura é sensibilidade, são palavras que nós gostaríamos de dizer, mas que outros dizem por nós. Dessa maneira, conseguimos cativar o aluno, e isso é muito importante.

MARIA DE LOURDES ROCHA SACCO

Sinto-me honrada por todos os educadores. Quando me perguntei o motivo de ter sido escolhida para receber a homenagem, cheguei à conclusão de que talvez tenha acontecido pela busca da educação de qualidade. Procuro fazer isso da melhor maneira possível com a minha equipe. Peço para que todas as pessoas que trabalham com a educação, façam um trabalho de qualidade porque ela é capaz de melhorar o mundo.

ELVIRA FLORENCE VERGUEIRO

Tenho uma preocupação muito grande com a cultura e a história do Município. Gosto de acompanhar de forma cívica os trabalhos feitos em Espírito Santo do Pinhal, no Estado e no País. Sempre gostei de escrever. Dedico-me à educação e à cultura com muito prazer. Ser homenageada me dá segurança porque mostra que o trabalho proporciona que alcancemos os nossos objetivos.

DENISE APARECIDA AFONSO TEIXEIRA

Fiquei muito feliz com a homenagem. Vejo a homenagem de forma muito positiva porque acredito que um título como o que recebi pode motivar outras mulheres, sobretudo as mães, a se dedicarem e a se esforçarem cada vez mais. Eu fui pega de surpresa pela primeira-dama quando ela esteve em minha casa para conversar comigo. Eu tenho dois filhos especiais, que não andam e nem falam, e dedico-me integralmente a eles. Penso que a minha situação pode motivar novas mães. Fiquei realmente muito feliz por receber a homenagem. Que eu sirva de exemplo para outras mulheres batalhadoras.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

A direita, sua derrota e o desejo por impeachment

Tenho acompanhado inúmeras discussões pela internet, conversas descontraídas e em círculos de debate, os pedidos de impeachment à presidente Dilma Rousseff (PT). Acontece que muitos nem sabem o que realmente é um impeachment, que a televisão tanto motiva e jamais explica.

Essa discussão começou em 1º de janeiro, quando a ficha da derrota caiu nas mãos dos conservadores e reacionários —que ideologicamente são de direita, mas que em partido são os de oposição de esfera federal—, que veem as mudanças sociais causadas por um partido de esquerda —embora mantendo economicamente uma postura neoliberal— como uma ameaça à sua realidade.

Acontece que a direita quer tomar o poder a todo o custo. Não aceita que durante pouco mais de 500 anos foi ela quem deteve o poder em suas mãos e privilegiou suas classes, instituições e interesses, se fechando para outra realidade. Discutir política por si só já exige complexidade. Exige conhecimentos prévios de fatos históricos e, além disso, a compreensão e o olhar social diante dos mesmos. Se a política nua e crua já parece desmotivadora —embora muito importante de ser entendida—, compreender os interesses políticos são ainda mais. Não é atoa que ninguém explica o que é o tal do "impítima".

Muitos esbravejam por mudanças e compartilham via correntes e abaixo-assinados online seus pedidos por um impeachment. A internet se prova uma terra cada vez mais longe da realidade e cada vez menos politizada. Acredito que a curta história de democracia e o turbulento processo para se acostumar com isso, fez dos brasileiros seres muito acomodados quanto à história política do seu país, provocando uma desvalorização de todos os processos de direitos e deveres que hoje temos conquistados. A mídia quer fazer o jogo do ódio, provocando no cidadão brasileiro uma imagem de falta de esperança e o chamado complexo de vira-lata com o atual cenário do Executivo federal. A oposição política, através dos seus partidos de direita, busca por provocar em seus eleitores um sentimento de desconforto com tudo o que está aí.

Acontece que muitos acham que um impeachment é quase uma desistência ou um convite para uma nova eleição. Esquecem-se de que o cargo de vice-presidente existe para assumir quando o verdadeiro presidente se ausenta. Muitos eleitores que eu conheço que votaram em Aécio Neves (PSDB) —e que justamente votaram nele porque sempre votaram em tucanos, porque não confiam em uma mulher como presidente ou porque simplesmente "não gostam" do projeto que o PT representa— acreditavam —e isso se confirmou em mensagens ou postagens nas redes sociais— que se o impeachment acontecesse, quem assumiria seria ele, como o "legítimo segundo colocado", provando o mais sério grau de desconhecimento político. E isso não era percebido em jovens —público que se espera mostrar menos conhecimento pela política, justamente pela pouca experiência da idade—, mas em adultos, pais e mães de família, com ou sem ensino superior, de classe média.

O que vemos é um projeto de golpe. Ele não pode se concretizar por fatores óbvios de inconstitucionalidade, mas pode ser desejado —através do discurso de ódio— e provocar ideias pessimistas quanto ao futuro do País —"do outro jeito seria melhor", "se fosse com o outro, nada disso estaria assim".

Existem acusações sociais e de cunho político contra a pessoa da presidente. E por mais que existam acusações —de corrupção, palavra preferida nos discursos atuais—, não existem provas concretas quanto à procedência. Se existissem provas, ainda assim o pedido de impeachment deveria ser analisado pela Câmara dos Deputados e dois terços dela deveria ser favorável ao pedido, o que, tendo em vista o atual cenário de composições, conchavos e alianças, seria difícil de ser concretizado.

Felizmente as eleições já passaram. E, infelizmente, muitos não aceitam. Não digo que devem abaixar a cabeça para ideias ou projetos com os quais não concordam, nem serem proibidos de se manifestarem; mas os fatos estão aí para serem provados. Pedir um impeachment simplesmente porque o candidato de preferência perdeu é pedir para passar vergonha, é demonstrar desconhecimento e, acima de tudo, não aceitar sua derrota comprovada em números na urna eleitoral.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

PHOTOSHOP

Como o Photoshop afetou a percepção da realidade

Criado há 25 anos, programa se tornou sinônimo de manipulação da realidade — para fins positivos ou negativos. Mas ele não passa de um instrumento: o decisivo é a intenção de quem o usa e seus efeitos sobre o mundo real

ANNE-SOPHIE BRÄNDLIN | AUGUSTO VALENTE
Deutsche Welle-Brasil

Kate Moss na capa de revista de moda: real ou photoshopada?

REPRODUÇÃO

No início, o Photoshop era um programa de computador bem simples, que pouco mais fazia do que exibir imagens reticuladas nas telas monocromáticas de então. Vinte e cinco anos depois, ele está entre os mais desenvolvidos aplicativos para processamento digital de fotos do mundo.

E fez escola: até por ser originalmente caro, ele deu origem a todo um setor de programação, com bons sucessores a preços bem mais acessíveis ou até mesmo grátis.

Hoje, os programas de processamento de imagens são onipresentes: as fotos transformadas com sua ajuda estão nos computadores, smartphones, redes sociais, revistas de moda e também no subconsciente humano.

As pessoas hoje estão tão acostumadas a imagens modificadas, filtradas e manipuladas, que fotografias não processadas até parecem estranhas. Fotos de personalidades em estado natural têm muitas vezes um efeito chocante – e são divulgadas como tal na internet.

Apresentar as grandes estrelas tais como são —com sua celulite ou pele oleosa e cheia de cravos— é tema frequente de debate. Mais recentemente, as "transgressoras" foram a cantora Beyoncé e a modelo Cindy Crawford.

Quer as reações sejam positivas, quer negativas, as fotos colocadas na rede inflamam mais uma vez a discussão sobre se essa manipulação do imaginário pessoal é válida, e quais seus efeitos. Pois atualmente a idealização das imagens na mídia é, definitivamente, antes a regra do que a exceção.

Distorção da realidade

São incontáveis as possibilidades de modificar digitalmente a aparência de uma pessoa para aproximá-la de um certo ideal de beleza. Podem-se alongar pescoço e pernas, aumentar ou achatar bustos, acentuar as maçãs do rosto, tornar os cabelos mais densos, clarear ou bronzear a pele, à vontade.

Um vídeo da ONG Global Democracy permite visualizar bem parte das técnicas de manipulação utilizadas na indústria da moda. Nesse caso, a intenção é nobre, como parte de uma campanha para que seja exibido um aviso toda vez que corpos humanos forem modificados para fins de publicidade.

"A indústria da moda, como um todo, se comporta de um jeito altamente questionável", critica o especialista em mídia Thomas Knieper: "Quando se alonga as pernas das estrelas, se afina sua cintura e faz desaparecer as rugas e outros defeitos, as pessoas tendem a admirá-las incontrolavelmente e a imitá-las."

Estudos demonstram que quem consome regularmente as fotografias processadas das revistas de moda em algum ponto passa a acreditar que aquilo que vê seja a norma. Isso aumenta o risco de anomalias como anorexia ou bulimia.

"Essas fotos são capazes de causar depressão em gente que não se sente capaz de alcançar os padrões de beleza impostos pelas mídias. Elas percebem que não conseguem se aproximar de seu ideal nem com dietas e operações de beleza. Isso é perfeitamente normal, pois as imagens que estão vendo são anatomicamente impossíveis", comenta Knieper.

Idealização perigosa

A canadense Erin Treloar vivenciou tais mecanismos no próprio corpo. Na adolescência, ela sofria de grave distúrbio alimentar. "Com 17 anos, eu media 1,80 metro e pesava 40 quilos. Meus órgãos foram pouco a pouco deixando de funcionar, perdi meu cabelo e tive que ser internada no hospital."

Ela está segura que seus distúrbios foram desencadeados e mantidos pelos ideais de beleza difundidos através dos meios de comunicação. "Quando se tem uma tendência ao perfeccionismo e se vê o que a mídia declara como perfeito e maravilhoso, também se quer alcançar esse ideal."

Hoje com 30 anos, grávida e em perfeita saúde, Erin lançou na internet a petição #LessIsMore — Menos é mais. Sua meta é preservar outras jovens de experiências semelhantes às suas. Ela espera que as assinaturas coletadas levem revistas e outros veículos a apostarem menos na "photoshopagem".

"Eu sei que a prática dos retoques não vai desaparecer de vez. E nem precisa", observa. "Mas eu gostaria de conseguir que as revistas deixassem de retocar corpos e rostos. Quando se nota que há um cabelo no paletó da foto, é óbvio que se pode eliminá-lo digitalmente. Da mesma forma não há problema em dar sumiço a uma espinha no meio da testa. Mas parem de fazer quadris parecerem mais estreitos."

Cada vez mais empresas reagem a tais apelos. Em sua recente campanha #AerieReal, a marca de roupas de baixo Aerie, da firma americana American Eagle Outfitters, usa exclusivamente fotos não manipuladas de suas modelos: nada foi posteriormente embelezado. A iniciativa parece estar tendo boa repercussão junto aos consumidores.

Necessidade de diretrizes

Porém, a indústria da moda não está sozinha em sua obsessão por uma imagem ideal do mundo. Um quinto das fotos submetidas ao conceituado concurso World Press Photo foi rejeitada devido a processamento digital intenso.

O especialista em mídia Thomas Knieper acredita que está urgentemente na hora de se estabelecerem certas diretrizes globais sobre a questão. As redações de notícias e firmas de comunicação de todo o mundo já têm, cada uma, suas regras próprias.

No geral, admite-se a intensificar as cores ou outras técnicas que realcem o motivo fotográfico central. É também ponto pacífico a eliminação de pequenos defeitos, como fiapos ou poeira. Inaceitável, por outro lado, é a manipulação do conteúdo de uma foto —por exemplo, adicionar a posteriori uma montanha ou apagar pessoas ou objetos.

Mensagens seletivas

São numerosos os exemplos de mau uso do Photoshop e companhia. Em 1994, o Time Magazine escureceu o rosto de O.J. Simpson nas fotos feitas pela polícia. Críticos detectaram na decisão uma forma sutil de racismo. Na época, o ex-jogador havia sido indiciado pelo assassinato da esposa, mas foi inocentado mais tarde.

Por vezes, basta modificar um detalhe mínimo para alterar todo o significado e mensagem de uma imagem. Um exemplo famoso é a foto de 2003 de dois soldados americanos no Iraque.

Um deles dá água de seu cantil a um soldado iraquiano que acaba de se render, enquanto o outro segura um fuzil na cabeça do prisioneiro. Dependendo do corte que se escolha, é possível apresentar os militares como ajuda ou como ameaça.

Knieper lembra que estudos científicos mostraram como os leitores só aceitam até certo ponto alterações posteriores de uma imagem, sobretudo se o valor documental delas está em primeiro plano.

"Como todo instrumento, pode-se usar o Photoshop para o bem ou para o mal", declarou certa vez Thomas Knoll, o criador do programa de processamento de imagens, numa entrevista à TV. A regra certamente continuará valendo para o próximo quarto de século. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

'O gostoso de ser DJ é olhar para as pessoas e sentir o que elas querem ouvir'

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 9, será comemorado o dia internacional do DJ. Presença certa na maioria dos eventos festivos da atualidade, os DJ's surgiram nos anos 40, a partir de experimentos dos profissionais das rádios daquela época.

Formado em Programação de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), José da Costa Menezello foi o DJ responsável pela boate da Sociedade Recreativa Esportiva Pinhalense (clube Recreativo) por mais de 30 anos. Além do curso superior, Menezello tem diversos cursos técnicos e já realizou oficinas para DJ's em São João da Boa Vista.

Atualmente, ele está afastado das boates, mas continua o trabalho em eventos particulares. Sua principal fonte de renda é oriunda de seu trabalho como técnico de áudio em emissoras de televisão em São Paulo. Nesta semana, Menezello falou à equipe do **JOP** sobre o início de sua carreira e sobre a vivência na carreira de DJ.

Como foi o início de sua carreira no mundo musical?
Eu comecei a trabalhar com som aos 11 anos de idade, fazendo festinhas de aniversários, casamentos e bailinhos em porões. Comecei em 1971 e, em 1974, conheci a boate do Recreativo, que na época era do Luis Fernando Nora. Em uma determinada noite, fiquei vendo a pessoa que estava tocando e me apaixonei. Na semana seguinte eu estava lá tocando. O DJ na época, que era conhecido como sonoplasta, havia faltado na hora de começar a boate; eu vi o Nora desesperado e disse a ele que tocava. Perguntaram-me se eu sabia, e disse que sim, mas, na realidade, não sabia nada. Eu apenas tinha o visto tocar um dia. Então, comecei e não parei mais.

Qual o seu estilo de música preferido?
Eu não gostava muito de sertanejo, e hoje vivo do sertanejo. Atualmente, trabalho para cinco programas de TV e todos são sertanejos; e isso já faz 18 anos. Então, você vai ouvindo, vai conhecendo os músicos e vê a base de todas as coisas. Tudo ali tem qualidade, e você vê que o rock está envolvido em todos os estilos de música. No sertanejo, na música eletrônica, é fácil perceber isso. Sempre gostei de tudo, não sou radical.

Quem são suas influências na música?
Influência que tive quando pequeno foi na própria família. E a parte eclética em mim se dá por conta disso. Meu pai gostava de um gênero musical particular à faixa etária dele. Meus irmãos ouviam MPB, Beatles que estava estourando, e rock também. E eu convivi nesse meio. Além disso, meu avô paterno tocava violino, era compositor, seresteiro. Eu ia até a casa dele e ficava apaixonado por aquilo.

O senhor toca algum instrumento?
Vamos dizer que a minha frustração é a de não tocar nenhum instrumento, mas eduquei meu ouvido de tal maneira que se algo está desafinado, eu sei, eu percebo, mesmo não tocando nenhum instrumento. Na função de DJ é preciso entender de música, e não necessariamente, tocar.

Como é o trabalho de DJ em Espírito Santo do Pinhal?
Estou afastado das baladas, mas fui o responsável pela boate do Recreativo durante 30 anos. Hoje, por conta daquele acidente em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, os bombeiros pegaram muito pesado com os clubes e com as casas noturnas, e está complicado. O Recreativo espera o alvará ainda, o Comercial está parado e o GPEA está desativado. Dá saudade. Eu fazia uma festa a cada dois meses em Espírito Santo do Pinhal e, modéstia a parte, as festas eram boas. Tinha a King Kong, a Made in Cancun, Aloha, Halloween, a BlackOut e outras tantas. Eram festas deliciosas nas quais eu comecei tocando e depois fui administrando porque percebi que precisava trazer atrações.

Há algum tipo de preconceito com os DJ's?
Antigamente, o mesmo preconceito que existia com o músico na noite, existia com o DJ. Quem trabalhava na noite era mal visto. Atualmente, o DJ saiu da cabine de som fechada e é destaque na noite, é um showman, visto como artista. Mas, antigamente, havia muito preconceito. Quem trabalhava na noite era visto sob o lema sexo, drogas e rock'n roll. O trabalho do DJ demorou muito para ser considerado uma profissão, mas hoje já há uma regulamentação, e a profissão é reconhecida como categoria de trabalho.

É possível se manter com o dinheiro da música?
Hoje em dia, não. Em Espírito Santo do Pinhal, não. Mas consigo viver do som porque sempre fui completo. Comecei como DJ, depois fui fazer técnica e investi alto no meu equipamento até fazer shows. Eu fiz José Rodrigues, Sá Rodrigues e Guarabira, Adoniram Barbosa, Vinicius de Moraes, Rádio Táxi e até Tim Maia como técnico. Então, de DJ eu comecei a ir para a área de técnico do áudio, a parte da sonoplastia. Fui ramificando e não fiquei só como DJ porque para trabalhar só como DJ e viver disso hoje, se a pessoa for casada e tiver filhos, fica impossível. Quando você é solteiro, tudo fica mais fácil. Mas, se eu não tivesse ramificado para outros lados, como técnico e começado a trabalhar em TV, eu teria que ter uma outra fonte de renda, e o trabalho como DJ passaria a ser uma segunda opção.

Existe algum tipo de música que você se nega a tocar?
Eu toco de tudo, desde que seja viável. Por exemplo, no carnaval, no Caco Velho, eu estava no palco externo como VJ e auxiliando a escola de samba. Pediram uma música muito estranha, que não cabia no ambiente e eu também não tinha no repertório; era uma aposta entre dois amigos, mas eu não toquei. Em casamentos, a noiva costuma dizer que não quer algum tipo de música, e às vezes me pedem. Eu aviso que é um pedido dos noivos, mas as pessoas voltam depois de dez minutos dizendo que falaram com os noivos, tentando me enganar, mas são situações com as quais estou acostumado. Penso que é necessário ter um bom senso para não agredir as pessoas com determinadas músicas e/ou estilos. Então, eu ouço tudo que preciso tocar, para não deixar cair o nível do trabalho.

Você tem setlists próprios?
Eu não faço set já pronto. Quando eu trabalho como VJ, que é com vídeo, eu já monto os sets prontos porque montar em casa, antes de ir, dá uma segurança maior do que fazer na hora. Mas quando eu toco como DJ, levo de tudo nas HD's. Meus CDJ's funcionam com pen drive, e uso o notebook como banco de dados; a partir disso vou jogando as músicas no CDJ's e mixo na hora.

Qual a diferença entre VJ e DJ?
O DJ na verdade mixa as músicas. O VJ foi lançado pela MTV, era uma espécie de apresentador dos videoclipes na TV. Mas, atualmente, toca a mesma música do DJ, só que com a imagem, um clipe ou montagem. Eu acho o VJ muito mais evidente em relação ao DJ em festas menores. Em casamentos, por exemplo, algumas pessoas vão para dançar, mas outras ficam sentadas. As pessoas que não dançam gostam de ver alguma coisa. E não é legal olhar apenas para a cara do DJ. Por isso o VJ é um atrativo. Você pode trabalhar com um painel de led, com telões e outros recursos; então, você toca e, automaticamente, quem não dança, assiste à apresentação.

Dos atuais DJ's, qual é o que você mais gosta?
Hardwell, Avicii e Tiesto são fantásticos e estão em outro nível. Na minha opinião, são os melhores.

Quais as principais diferenças entre as discotecas de 20 ou 30 anos atrás e as que existem atualmente?
Eu não sei se é porque eu comecei na década de 70, no início da dance e da disco music, e isso me marcou muito, mas, musicalmente, antes era melhor. Você conseguia ouvir o piano, o violino, o violão e todos os instrumentos. Hoje, o eletrônico é eletrônico, totalmente artificial. O Avicii monta uma música com teclado e notebook, fica legal, tem a pegada bacana, mas é artificial. Antigamente, era gravada uma orquestra, com bandas, vozes de verdade. Como trabalho musical, a década de 70 foi a melhor.

Você acredita que exista uma banalização na profissão de DJ por causa dos inúmeros recursos para mixar músicas atualmente?
É um grande problema. Em Mogi Guaçu, por exemplo, deve ter cerca de 500 DJ's. Hoje em dia existem softwares para computador que mixam sozinhos. A pessoa só joga as músicas e a mixagem acontece sozinha. Então, ele não é DJ, quem é o DJ é o computador. E isso é a coisa mais sem graça do mundo. O gostoso de ser DJ é olhar para as pessoas e sentir o que elas querem ouvir, é fazer com que elas fiquem alegres, ver a reação de cada uma. Agora, com uma máquina, não há a necessidade de contratar o DJ. É só baixar as músicas no computador. Antes, conseguir as músicas era a coisa mais difícil do mundo. Eu tinha de ir até o Rio de Janeiro buscar os vinis, ou não teria material para trabalhar. Hoje, com a internet, o acesso já está bem mais fácil. Mas é uma praga, porque, na verdade, tira o emprego de quem realmente estudou, se dedicou e investiu para ser DJ. Eu acho uma falta de profissionalismo, uma prostituição, na verdade. A pessoa se vende barato e tira o espaço de um profissional que é capacitado para o serviço.

Existem benefícios com os avanços tecnológicos?
Com certeza. O leque de opções aumenta bastante. A tecnologia que está por trás do DJ de visual, está muito grande. Em São Paulo, trabalho com empresas que só fazem isso, com painéis de led e com iluminação qualificada, e tudo isso complementa o trabalho. Se você vai apenas como DJ e com equipamento, o evento fica meio morto. O público quer ver um show, não só ouvir. O DJ hoje, faz sucesso na música eletrônica por conta de toda a estrutura. Eu já toquei com algumas estruturas grandes em São Paulo e fiquei a noite toda arrepiado. Mesmo assim, em qualidade de som, eu ainda sou vinil. O disco ainda é o melhor. A tecnologia compactou a música para ficar com um armazenamento mais fácil, mas, nessa compactação, houve uma perda nas frequências de áudio, uma perda na qualidade. Para quem não é do ramo, não há tanta diferença, mas, quem trabalha, sente. O vinil tem uma qualidade diferente, tanto que voltou. Dentro do cenário de DJ's, o vinil está voltando com tudo. Existem fábricas em São Paulo e no Rio de Janeiro que o DJ faz o set musical e grava o vinil por causa da qualidade.

Fale um pouco sobre o seu trabalho na TV.
Eu comecei há 18 anos com a Eliane Camargo no Canal do Boi. Ela tem 22 emissoras regionais, dentre elas, a Band do Paraná, o SBT do Rio e a Record de Minas, além do Canal do Boi, nacional. Faço também o Juliano Cesar para a Band; o Gilberto e Gilmar para o Canal Rural e Marco Brasil que é o CNT e Canal Rural. Minha ida para a TV se deu porque eu estive sempre em busca de aperfeiçoamento, e TV é algo muito gostoso por não ter uma rotina. Com a Eliane Camargo, gravamos dois programas por dia, com o Juliano Cesar, são oito programas em um dia. Então, é sempre um desafio e eu vivo em função disso. Eu gravei com Jads e Jadson, e é um desafio; de repente, vem Sérgio Reis, e aí, vem Teodoro e Sampaio. Então, é sempre diferente, não há a rotina de ser DJ em uma casa noturna, por exemplo. Por isso que me mantenho nesse meio. É desafiador.

Que dica o senhor daria para DJ's que estão no início da carreira?
Sempre falei para as turmas que formei: olhem para as pessoas, vejam o que elas estão sentindo para fazer as escolhas das músicas. O DJ tem que sentir o público, sentir o evento.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Walther

Pela segunda semana consecutiva, por Deus!, uso o espaço da coluna para lamentar a morte de um querido. Os Castelli, Walther e Nando, irmãos de sangue, se foram em menos de duas semanas. Chorei pelo Nando na última edição e, ainda dilacerado, reproduzo nesta linhas de boas-vindas ao Walther, quando ele palestrou, em novembro de 2012, na Academia de Letras de São João da Boa Vista. Assim o recebi naquele sábado chuvoso.

Noite festiva nesta fecunda Casa de Letras.

Uma efeméride em que tenho a agradável incumbência de apresentar e dar as boas-vindas ao palestrante Walther Castelli Júnior.

Agradável porque o Walther, além de sanjoanense, literato maior, orgulho da terrinha, é amigo desde sempre.

Desde a vizinhança na Tereziano Vallim nos anos 1970, depois em Campinas, onde na minha adolescência era eu generosamente acolhido na sua república. República essa culturalmente bem movimentada, multifacetada, efervescente e, por isso, frequentada por pessoas bem estranhas aos olhos de um jovem provinciano.

Junto com o Nando, irmão caçula do Walther e meu camarada do peito, passei fins de semana inesquecíveis bebendo o caldo de novidades daquela casa agitada na Guanabara campineira.

Naquela época, confesso, eu bebia muito também, além das novidades, caldos mais etílicos.

E o generoso que eu digo é muito mais do que a simples hospedagem: Walther me apresentou a um mundo muito além das macaúbas. Por ele conheci, entre tantas coisas, o cinema de Godard, a música de Caetano, a poesia concreta e a gastronomia japonesa.

O primeiro wasabi —aquele condimento extra-forte da cozinha nipônica que os incautos lambuzam no sashimi como se fosse patê— a gente nunca esquece.

Uma passagem da casa que gosto de rememorar. Tarde de sábado e o Walther chega trazendo uma fita K7. Ele pede a atenção dos presentes e dá um play no toca-fitas do três em um. O som era chatíssimo, incompreensível. Ante a cara de enfado de todos, ele mete o dedo no stop e explica aos entediados: "é poesia medieval!"

Sanjoanisticamente, não resisti e cochichei pro Nando: "Poesia medieval!? Puta que pariu!, seu irmão é inteligente por bosta!"

Dez anos mais novo que a geração do Walther, o macaúbico aqui, moleque intruso, não era muito ouvido pelos intelectuais amigos dele. Eu é que ouvia e aprendia muito.

Ultimamente nossos encontros têm sido no refúgio da sua família, aqui nos arredores de Sanja. Sob as bênçãos do mato platino-pratense, o Walther vai pro fogão de lenha pra reger memoráveis esbórnias de comida, bebida e prosa. E é claro que nessa prosa reinam reminiscências deste torrão da Beloca.

Filho da Therezinha Araújo, que os chegados conhecem como Tuta, e do saudoso Walther Castelli, Júnior, como a família o chama, nasceu em setembro de 1960.

Sedento por aumentar seus horizontes na estética da escrita, decolou de Sanja muito jovem.

Cursou Letras Clássicas e Vernáculas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a conceituada Fefeleche da USP; licenciou-se em Letras no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, onde desenvolveu dissertação de mestrado em Teoria e História Literária, estudando a obra de Dante Milano, sob orientação do Professor Dr. Paulo Franchetti.

De 1979 a 1996, atuou como professor de Língua e Literatura em instituições particulares de ensino médio e em cursos pré-vestibulares. E aqui cabe um parêntesis: em Itapetininga, na sala de aula de um cursinho, o professor Walther foi fisgado pela aluna Marinês. Casarem-se em 1995 e têm dois filhos, Mariana e Pedro. Fecha parêntesis.

Concluiu cursos de gestão de projetos editoriais ministrados no Brasil pelo Centro de Formación Publish, de Madri, e pela Bookhouse Training Center, de Londres.

Atuou de 1995 a 2012 como diretor editorial da Editora Companhia da Escola, de Campinas, que veio a se chamar posteriormente Integral Sistema de Ensino Ltda., onde desenvolveu também o trabalho de autoria de livros didáticos de Língua e Literatura Brasileira e Portuguesa.

É tradutor e comentarista, pela Verus Editora, de Campinas, da obra do educador americano John Holt, tendo traduzido os livros Aprendendo o tempo todo (Learning all the time), em 2006, e Como as crianças aprendem (How Children Learn) em 2009.

Bem sucedido nos negócios, Walther quer voltar a ter mais prazer no trabalho. Quer e vai ter. Aos 52 anos ele está voltando a fazer o que mais gosta: ler, escrever, lecionar, palestrar...

E nessa noite, creio eu, aqui em São João, na Academia de Letras, há um simbolismo de reencontro muito grande. O recomeço do Walther nas Letras é aqui, palestrando no pé da Mantiqueira, revendo amigos, família e trazendo um naco da poesia de Dante Milano aos presentes.

Zezinho Só, artista e arteiro, não economiza adjetivos ao falar do amigo: "O Walther é o sanjoanense mais culto de todos os tempos".

Eu concordo e acrescento: culto e generoso.

DIVULGAÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Morra, mata, morra

Pra dar jeito nessa mosquitada, que bota a gente de cama, só mesmo a golpe de machado. "Tem é que deitar abaixo essa floresta dos diabos", já dizia o sábio Firmino, meu bisavô, com muita propriedade. Aliás, propriedade é o que não faltava para o velho. Quando morreu de maleita, deixou para meu avô, pai de minha mãe, mais de 17 fazendas, duas delas com os seringais mais produtivos da região norte.

Com um pelotãozinho de dúzia e meia de agentes do Ibama para tomar conta desses milhões de hectares, fica fácil depenar a vegetação nativa. A imprensa do sul maravilha diz que, só em 2014, a área desmatada foi equivalente a 24 mil campos de futebol. Do lado bom da faxina ninguém fala: sabe lá quantas espécies de insetos e outras pragas peçonhentas foram felizmente dizimadas com essa assepsia providencial?

Gente come carne. Gente que não come carne, come soja. Pois eu vendo a carne pros carnívoros e a soja pros naturebas. Mas o grosso mesmo da soja vai para o bucho dos bois. A conta é essa —metade do descampado para o gado, a outra metade para produzir a comida dele.

Conheço o desastre disso, sei bem o estrago que faz. Faltando umidade e evaporação aqui nas bandas borrachentas vai faltar chuva lá embaixo, no Sudeste. Mas aí eu ganho dinheiro de novo: tem autoridade em Manaus propondo a implantação de aquadutos para abastecer São Paulo, Rio e Minas com a água que transborda por aqui. O que o messiânico salvador da pátria não sabe é que essa tubular muralha da china vai ter que passar em cima das minhas terras, que vão ser desapropriadas. Com a indenização, que não vai ser pouca, eu compro mais terra a preço de banana e juro subsidiado pelo governo. Ladrãozinho como ele só, pra gente como eu esse governo é mais que bom. É quase um sócio.

Essas novas terras serão de mata cerrada, com madeira de lei pra exportar. Um ano de motosserra comendo solta e eu garanto: não sobra um cipó pra contar a história. Com a dinheirama das toras eu encho de gado o que era floresta imprestável. Caso o pasto não seja lá essas coisas, as minhas fazendas de soja vão dar conta da ração. E que seja grande a flatulência do rebanho - quanto mais metano no ar maior o efeito estufa, atazanando a vida do povo lá no sul, que vai precisar ainda mais da água que o papai aqui vai mandar pelo aquaduto.

Se a farinha é pouca, o meu pirão primeiro. Mas nem esquento a cabeça porque a farinha por enquanto é muita, e eu mereço que seja. O meu pirão eu quero com sustança, bem servido mesmo, pra comer, repetir e arrotar. Que dê e sobre para mim e para os netos dos meus netos. O resto eu quero que se dane.

O aumento vertiginoso do desmatamento da Amazônia é mais um resultado catastrófico do desgoverno que aí está. A continuar esse quadro, não é descabida a possibilidade da perda de soberania e a intervenção de organismos internacionais para conter a devastação. Entendo que um país só merece ser soberano quando demonstra responsabilidade e respeito pelo que lhe pertence. Não é esse absolutamente o caso.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

La ventania

Eu sempre gostei de arrumar o cabelo. Quando eu era pequena, seu Antenor de Barros era quem cortava meu cabelo. Ele tinha uma paciência fora do comum, eu adorava quando ele punha o pé no pedal e subia a cadeira. Eu sempre pedia para subir mais.

Eu usava franjinha, não gostava porque estava ficando mocinha, e franja era coisa de criança. Quando eu pedia para tirar a franja, ele sempre brincava comigo e dizia: "fica quieta senão te corto a língua". Quando terminava o corte, seu Antenor sempre falava: "pronto ,Maria!".

De tanto pedir, um dia ele fez o corte que se chamava "la ventania", curtinho, com pega rapaz na testa, bem liso, repicado para frente. Ficou lindo! Eu adorei. Quando cheguei em casa foi aquela falação: "que você fez, Hebe? Vai ao cinema e depois quer imitar?" Era um corte muito moderno para a época.

Quando fiquei mocinha, eu arrumava o cabelo das minhas seis irmãs. Era muita onda bem molhada. Confesso que queria ter um salão de beleza.

Depois de seu Antenor, várias pessoas fizeram meu cabelo: dona Nicota, Patricinho, seu Milton, Alice, Nice, Néia, Maria, Lúcio, Rozana, Wilma, Marisa e, atualmente, a Paula.

Como sempre digo, eu tenho boa cabeça; o que me estraga é o pensamento.

O buquê

Elenice Westin era uma mulher linda, educada, chique e muito simpática. Uma época ela ficou muito triste e afastada do convívio social. Bati um papo com ela muito pessoal, e dei muita força a ela. Logo depois a encontrei no baile do Clube, muito bonita, vestida de cor de rosa dançando com seu filho.

Dia seguinte recebi um buquê de rosas com um cartão muito delicado do filho de Elenice, o Carlinhos, agradecendo pelo carinho que tinha dado a sua mãe.

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Xeque-mate

Basta deixar a vida na "banguela" por algumas horas para sentir a truculência que é o nosso dia a dia. A sensação é de estar totalmente fora de órbita, de estar em um mundo do qual você não faz parte. Basta fechar os olhos, sentir e abrir os canais.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Talvez você esteja pensando: "a vida é assim mesmo, temos que encará-la como ela é"; mas não é nesse sentido. Talvez quem tenha alma de artista, saiba o que eu estou dizendo.

É um perigo quando ficamos insensíveis com o próximo, quando aquela paisagem passa despercebida, quando a música fica tola; parece não estar no mesmo bit, na mesma sintonia. Nem os ouvidos mais absolutos são capazes de descobrir tantos acordes dissonantes. Há, em um mesmo compasso, o mais importante: o próprio umbigo.

Para mim, isso vem à tona quando há uma sobrecarga de estresse, e quando isso acontece, eu preciso sair de cena.

E será que é possível achar um culpado? Acredito que não.

Os culpados somos todos nós! O ego chega a ser tão grande, que parece estar "chipado" em nosso DNA, e o resultado disso é que ferimos a ética, e quando falamos de políticos, isso se agrava ainda mais. Elevando esse pensamento ao topo da cadeia do Legislativo, nosso Congresso Nacional, a sensação é de que não sobrará político idôneo em número suficiente nem para disputar par ou ímpar. Analistas já preveem inflação a 8% para este ano; para outros, a inflação de 2015 chegará a dois dígitos.

Só nesses últimos dez dias, tivemos greve de professores, protestos de caminhoneiros, passagens para mulheres dos senadores, dólar batendo os R$ 3, aumento de gasolina, da luz, Talita fazendo sexo sem camisinha e importantes nomes da cena política envolvidos em mais um novo escândalo de corrupção, denominado Lava Jato.

Ah... Que tem a ver Talita, BBB15? É o resumo do lixo intelectual, educacional e cultural que vivemos, e que consumimos nas centenas de milhares de casas do nosso Brasil. O que me alegra e anima é saber que existe uma "garotada" chegando com sangue novo, com um novo propósito de se fazer política. Dou exemplo aqui em nossa cidade, do projeto de uma escola que tem o intuito de participar do dia a dia da Câmara Municipal, mesmo que talvez seja pouco por uma semana, mas é o suficiente para ser plantada uma semente, considerando que essa semente poderá "contagiar" outras escolas, outros bairros, outras cidades, uma nação.

TEATRO

Espetáculo Hermanoteu na terra de Godah será apresentado hoje

Produzida pela Odara, a peça será exibida às 20h, no Cine Theatro Avenida. No domingo, 15, a Cia. Viva Arte apresentará a comédia Onde come um, comem dois

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O espetáculo Hermanoteu na terra de Godah, produzido pela Odara Produções Culturais e Eventos, será apresentado hoje, 7, às 20h, no Cine Theatro Avenida, com o grupo de teatro Piraartes, de Juruaia, Minas Gerais.

Tendo como pano de fundo os fantásticos contos bíblicos e civilizações milenares, a peça narra a história de Hermanoteu, simplório pastor, que, em um belo dia de trabalho, recebe a incumbência de encontrar a terra de Godah e libertar o povo do Senhor que sofre há muito tempo. O herói, então, passa a peregrinar ininterruptamente rumo a seu objetivo, passando por Roma e Egito. Banhada a sarcasmo e bom humor, a peça é uma viagem avassaladora aos cantos mais sombrios do mundo antigo, um desafio aos limites da diversão. Inspirado pelo clássico de Os Melhores do Mundo, o Grupo Piraartes deu novo matiz, brilho e intensidade ao consagrado espetáculo.

DONIZETI OLIVEIRA

Lucas Segretti como Hermanoteu

Eduardo Martins, responsável pela Odara e diretor da Cia. Viva Arte, conta que é o segundo grande trabalho do Grupo Piraartes. "Este é o segundo grande trabalho do grupo que, em 2013, apresentou O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Símbolo de superação, a peça foi sucesso de público em Juruaia, berço da trupe. Tive a grande oportunidade de estar com a Cia. Viva Arte com a peça O Rico Avarento no mês de janeiro em Juruaia, onde há um grupo de teatro com o qual mantemos contato há um bom tempo. Fomos recebidos muito bem lá, e a população lotou o clube no dia da apresentação. Então, propus a eles que a Odara produzisse uma sessão de espetáculos em Espírito Santo do Pinhal".

Odara

Os trabalhos da Odara tiveram início em outubro de 2014, com a produção do Natal Encantado, da Associação Comercial e Empresarial de Pinhal. A produtora foi responsável ainda pelo evento denominado Chegada do Papai Noel, realizado no final de 2014, com show de Matheus Bovoloni acústico na praça da Independência; pela Parada de Natal 2014, que contou com a participação de mais de 400 integrantes; e pelo espetáculo Auto de Natal, com a Cia. Viva Arte, Trupeçar e Banda Filarmônica Cardeal Leme. Em 2015, a Odara produziu o show Um brasileiro de passagem, do cantor Rômulo Gonçalves, que abriu a temporada do Cine Theatro Avenida, além da comédia O Rico Avarento, da Cia. Viva Arte, na cidade Juruaia". E segue: "a peça Onde come um, comem dois, que está sendo produzida pela Odara, é a nova comédia da Cia. Viva Arte. O espetáculo será apresentado no próximo domingo, 15, com texto e direção de Ronaldo Ciambroni, profissional que é colecionador de prêmios, dentre eles, do Moliére (1974 e 1978), Mambembe (1988 e 1992) e Grande Othelo (1983). A comédia conta a história do casal Júlio e Marina, que serão respectivamente representados por Eduardo Martins e Gabriela Sanches. Na história, Marina é sequestrada logo após o casamento por Pardal, interpretado por Daylon Martineli. Todo o enredo desenvolve-se dentro de um cativeiro, e o casal é capaz de ir até as últimas consequências para escapar da morte. Aliás, Pardal é capaz de ir até as últimas consequências para colocar em ação todas as suas ideias psicopáticas, tudo temperado com muito humor".

ANDERSON BENALIA

Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli, elenco da comédia Onde come um, comem dois

Sobre a criação da Odara, Eduardo explica que a ideia surgiu para que ele pudesse colocar em prática todo o conhecimento que ele está adquirindo no curso de Comunicação Social (PUC), e no de Educação Musical (Ufscar), adicionado às experiências contraídas no teatro. "A produção cultural é um ramo que está se organizando no Brasil e que começa a ganhar espaço longe dos centros urbanos. É necessária a presença de profissionais da área da cultura para pensar na cultura, organizar os diferentes tipos de manifestações culturais, fazer com que a cultura não seja elitista e disseminar boas ideias para todos. E, assim, a produtora cultural é aquela que, partindo da ideia de seus produtores ou da já pré-concebida dos clientes, estuda e executa tudo da melhor maneira possível, fazendo com que toda a teoria seja desenvolvida na prática. Muitas pessoas pensam que cultura se resume a eventos e shows, e cultura também é isso. No entanto, na verdade, cultura está longe de ser só isso. Criei a produtora para realmente traçar metas de produção cultural no Município e na região, sendo mais um veículo capaz de fornecer e produzir programação de qualidade, além de prestar assessoria aos grupos amadores e profissionais que querem mostrar seu trabalho, grupos de dança, teatro, música, artistas plásticos, escritores, fotógrafos, estilistas e profissionais de tantos outros ramos".

Viva Arte

Eduardo Martins conta que a partir do dia 16 de março estarão abertas as inscrições para a audição 2015 da Cia. Viva Arte, para a seleção de atores para o espetáculo musical A Ópera do Malandro, com estreia prevista para novembro de 2015. E encerra: "pretendo continuar trabalhando com arte e cultura porque é o que gosto de fazer. Gosto muito da parte de produção, mas sou apaixonado pelas artes cênicas e pela música. Dedico-me muito a todas essas áreas, e meu objetivo é poder trabalhar com o teatro e a música profissionalmente. Além disso, quero manter a Odara atuando em toda a região, e não apenas em Espírito Santo do Pinhal".

Para o mês de maio está prevista a apresentação do espetáculo O Rei Leão, com um grupo de teatro e uma companhia de dança de São João da Boa Vista.

Ingressos

Os ingressos para a peça Hermanoteu na terra de Godah podem ser adquiridos hoje, 7, na bilheteria do Cine Theatro Avenida, pelo valor de R$ 5. Os ingressos para o espetáculo Onde come um, comem dois começam a ser vendidos hoje.

CINEMA

Oficina sobre composição de cenas do cinema será realizada em Vargem Grande

As atividades da oficina terão início no dia 17 de março, às 18h30, na casa da Cultura; a inscrição é gratuita

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Retomando a parceria Pontos MIS, o Departamento de Cultura de Vargem Grande recebe a oficina Composição de cenas básicas do cinema, no dia 17 de março, às 18h30, na Casa da Cultura. A atividade terá 20 vagas gratuitas para inscrição.

Inúmeras cenas cinematográficas tornaram-se clássicas e uma referência através das gerações. Dessa forma, o curso possibilitará aos participantes a tentativa de adaptação de uma cena clássica, pré-selecionada, para o cotidiano de suas vidas. Eles poderão refletir sobre as peculiaridades de sua composição e os desafios que o diretor enfrentou para construí-la.

A oficina será ministrada pelo bacharel em Artes Visuais pela Belas Artes de São Paulo, Leandro Watanabe, que atua na área de audiovisual como videoartista, roteirista e editor em trabalhos artísticos e cinematográficos.

Atualmente, ele também trabalha em áreas de arte-educação e cinema, com roteiros, produção de curtas-metragens e edição em longas como Linha de Fuga, de Alexandre Stockler, e Silêncio e Sombra, de Roberto Maddallena. Ele trabalhou ainda na produção da série (Des)Encontros, exibida pelo canal Sony.

REPRODUÇÃO

A oficina será ministrada por Leandro Watanabe, bacharel em Artes Visuais pela Belas Artes de São Paulo

As inscrições podem ser feitas antecipadamente na Casa da Cultura, localizada na Rua Major Corrêa, 505, no centro da cidade. Mais informações podem ser obtidas por meio dos telefones (19) 3641-6199 ou 3641-2755.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Com bases
Em um primeiro momento, o universo da luta não causou estranhamentos ou percalços para Isabella Santoni. Na pele da esquentada lutadora Karina, de Malhação, a atriz aproveitou referências dos anos em que praticou ginástica olímpica para aprimorar seus movimentos do muay thai. "Sempre tive um bom alongamento. E isso é essencial para dar chutes altos. Me ajudou bastante no início do processo", afirma. Aos 19 anos, a loura já tinha participado de outros testes para a novela infanto-juvenil. Apesar das respostas negativas, a atriz sabia que era uma questão de tempo até emplacar na produção adolescente. "Entendi que algumas coisas chegam na hora certa. Graças à Karina, pude fazer algo longe do estereótipo de mocinha ou 'patricinha'. Não tem coisa melhor. Agora entendo porque não foi antes", ressalta.

Pulo no trampolim
A música tem papel fundamental na carreira de Leandro Léo. O intérprete do simpático Ricardinho, de Vitória, começou a estabelecer uma relação artística mais sólida a partir de suas experiências no palco. "A música me ajudou a melhorar a minha capacidade para me comunicar. Eu queria conversar com o público. Já tinha feito publicidade antes de começar a atuar, mas nada realmente dramatúrgico", afirma. Na história de Cristianne Fridman, o ator vive um jóquei apaixonado por seu trabalho e os cavalos. "A vida de jóquei não é fácil. As atividades são bastante pesadas. Acho muito interessante poder conhecer essa profissão que exige tanto", ressalta.

Outra plataforma
A Globo lançou o DVD de Saramandaia, novela baseada na obra de Dias Gomes. A trama de Ricardo Linhares foi exibida em 2013. O box tem quatro discos e 12 horas de duração. Por conta da estética moderna, o folhetim chamou a atenção do público pelos cenários, figurinos coloridos e os diversos recursos de computação gráfica. "O que vemos em cena é completamente novo. Buscamos o que há de melhor para criar paisagens virtuais, como os canaviais e os lençóis d'água e os efeitos de alguns personagens. As formigas que saltam pelo nariz de Zico Rosado (José Mayer), por exemplo. Tudo para passar o máximo de realismo possível'', afirma Fabrício Mamberti, diretor geral.

Mais tempo
A Record está animada com a repercussão do novo programa de Gugu. A emissora estuda a possibilidade de exibir a produção de segunda a sexta. Atualmente, o apresentador vai ao ar nas noites de terça, quarta e quinta. Gugu terá apenas 32 edições nessa primeira temporada.

Novas parcerias
A O2, produtora responsável pela minissérie Felizes Para Sempre?, já prepara um novo projeto dramatúrgico para apresentar à Globo. A produção tem o título de 50 Dias Longe do Sol e terá 10 episódios. O texto é de Elena Soarez e Luciano Moura. A previsão de entrega do roteiro para a emissora é maio.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Isabella Santoni, a Karina de Malhação, da Globo

Primeiros passos
A RedeTV! trabalha em ritmo intenso para lançar o talk show comandado por Mariana Godoy. A produção contará com a direção de Ari Borges. Além disso, já existe uma equipe de produção montada, que tem inicialmente 10 profissionais e outros ainda por chegar.

Direto de Hollywood
O Canal Brasil irá estrear um novo programa em sua grade a partir de 6 de abril. O Banana da Terra irá contar a história de brasileiros que fazem sucesso no cinema mundial. Cada episódio vai abordar uma personalidade artística que, nos mais diversos departamentos de uma produção, participa da indústria internacional. Rodrigo Santoro, Rodrigo Teixeira, Rebecca da Costa, Claudio Reis e Márcio Garcia são alguns dos entrevistados.

Procura-se
Amora Mautner está em busca de um nome para substituir Andréia Horta no elenco de Favela Chique. A atriz saiu da produção após a entrada de Alexandre Nero como protagonista, no lugar de Murilo Benício. Mariana Ximenes, Carolina Dieckmann e Mariana Rios são as principais opções da diretora de núcleo para preencher a vaga do folhetim de João Emanuel Carneiro.

Formato certo
O Pânico na Band trabalha em busca dos índices perdidos de audiência. Para isso, o programa adquiriu alguns formatos internacionais. E um deles é uma competição na qual celebridades precisam fazer acrobacias em um colchão de ar que ficará sobre a água. A produção, adquirida pelo humorístico junto à Endemol, promete divertir os telespectadores graças aos tombos e acidentes dos participantes.

ISABEL ALMEIDA/CZN

Leandro Léo, o Ricardinho de Vitória, da Record

Momento surpresa
João Emanuel Carneiro trabalha para que Favela Chique, nova novela das nove, supere a repercussão de Avenida Brasil, de 2012. A equipe do autor está se articulando para que os personagens sejam mantidos em segredo, inclusive dentro da história. A ideia é que, nos primeiros capítulos, apenas seis figuras fomentem a trama. Ao longo do tempo, os segredos e mistérios serão desvendados.

Dona do jogo
A carreira televisiva de Ivete Sangalo tem ficado cada vez mais sólida. A Globo estuda a possibilidade de criar uma produção musical para a cantora comandar. Atualmente, Ivete está à frente da nova temporada do Superbonita, do GNT, e está confirmada na segunda edição do Superstar como jurada.

De fora
Uma das apostas da Record para sua programação de 2015, o Power Couple segue sem apresentador definido. Inicialmente, César Filho, que deixou o SBT, iria comandar o reality show. No entanto, após assumir o Hoje em Dia, ao lado de Ana Hickmann e Renata Alves, o jornalista ficou de fora da disputa amorosa. A emissora pretende que César se dedique inteiramente ao matinal, que sofre com as constantes quedas de audiência.

Toque de realidade
As imagens de paisagens espetaculares é um dos principais motes do Canal OFF. Por isso mesmo, a emissora passará a investir na tecnologia 4K —ou Ultra HD. O segredo está no alto número de pixels de formação da imagem, que proporcionam uma nitidez cada vez maior. É o caso do primeiro episódio de terceira temporada de Slackline, que vai ao ar no dia 20 de março, às 21h30. Durante as gravações, foram usadas quatro câmeras com a tecnologia 4K e um drone para captar imagens aéreas, também em 4K. O programa, inclusive, contará com uma estreia especial. Além da imagem Ultra HD, o episódio terá 60 minutos de exibição. A produção é da Manjubinha Filmes.

Com licença
Lúcio Mauro Filho fez valer seu bom relacionamento com a Globo para conquistar novos projetos fora da emissora. O ator pediu autorização ao canal para fazer uma participação na série Manual Para Se Defender de Zumbis, Alienígenas e Ninjas, da Warner. Lúcio Mauro já tinha integrado o elenco do curta homônimo da produção. O humorista também irá participar da nova série da Globo Barba, Cabelo e Bigode, com estreia prevista para maio.

Para depois
Apesar da boa repercussão, o Amor & Sexo ainda não tem lugar garantido na grade de 2015 da Globo. Por conta da comemoração dos 50 anos da emissora, o programa comandado por Fernanda Lima pode ficar de fora da programação prevista para o segundo semestre. Em breve, a ex-modelo volta ao comando do reality show 'Superstar.

Cinema

Sniper Americano

Membro das Forças de Operações Especiais da Marinha dos Estados Unidos, Chris Kyle é enviado para o Iraque com uma única missão: proteger seus irmãos de armas. Sua precisão salva inúmeras vidas no campo de batalha e as histórias de suas corajosas façanhas se espalham até que ele receba o apelido de "Lenda". No entanto, sua reputação também está crescendo por trás das linhas inimigas, colocando sua cabeça a prêmio e tornando-o alvo principal de insurgentes. Ele também está enfrentando um tipo de batalha diferente à frente de seu lar: se esforçando para ser um bom marido e bom pai mesmo estando do outro lado do mundo. Apesar do perigo e do preço pago pela sua família deixada em casa, Chris serve por quatro angustiantes vezes no Iraque, personificando-se no lema "não deixar ninguém para trás" nas Forças Especiais da Marinha. Mas ao retornar para sua esposa, Taya Renae Kyle (Sienna Miller), e para as crianças, Chris descobre que é a guerra que ele não pode deixar para trás.

REPRODUÇÃO

Título original: American Sniper
Direção: Clint Eastwood
Elenco: Bradley Cooper, Sienna Miller, Luke Grimes, Kyle Gallner, Max Charles, Brando Eaton Jake McDorman, Keir O´Donnell, Brian Hallisay, Sam Jaeger.
Duração: 132 min.
Gênero: Ação.

Livro

Política para não ser idiota

Devemos conclamar as pessoas a se interessarem pela política do cotidiano ou estaríamos diante de algo novo, um momento de saturação do que já conhecemos e maturação de novas formas de organização social e política? Este livro apresenta um debate inspirador sobre os rumos da política na sociedade contemporânea. São abordados temas como a participação na vida pública, o embate entre liberdade pessoal e bem comum, os vieses de escolhas e constrangimentos, o descaso dos mais jovens em relação à democracia, a importância da ecocidadania, entre tantos outros pontos que dizem respeito a todos nós.

REPRODUÇÃO

FICHA TÉCNICA
Título: Política para não ser idiota
Autores: Mario Sergio Cortella e Renato Janine Ribeiro
Editora: Papirus
Páginas: 112
Edição: 1ª

Caçadas de Pedrinho

REPRODUÇÃO

Nessa história, Pedrinho e uma expedição formada por Narizinho, Emília, Rabicó e Visconde de Sabugosa vão à caça de uma onça-pintada escondida na mata de taquaraçus perto do Sítio do Picapau Amarelo. Com muita valentia e um pouco de medo, essa turma arma a maior confusão entre os animais silvestres e se aventuram numa caçada arriscada, divertida e cheio de surpresas.

FICHA TÉCNICA
Título: Caçadas de Pedrinho
Autor: Monteiro Lobato
Editora: Globo
Páginas: 72
Edição: 3ª

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Ao acaso

Entre as correspondências dispersas, ao acaso, sobre o consolo da entrada, como de hábito, reencontrou Belarbemino Brio Frategas, conhecido Mino, acarinhado da sociedade carioca, o binóculo, parceiro de ansiedades na ala social, ponto privilegiado das pistas de areia ou grama do Jóquei Clube. Ansiedade pela evaporação eterna de dinheiro em corrida de cavalos e ali junto algumas pules velhas de decepções anteriores, que foram esperanças antes de virarem angústia e, por último, permanecia o missal de instigar enlevo, com as mãos em forma de insinuação, promessa e jura, de nunca mais apostar em cavalos, baralho ou cassino, à mulher, que padecia de juízo absoluto para sobreviver com os diminutivos, por demais, que sobravam, cada vez menos, dos alucinatórios de Mino para ser milionário com as barbadas sonhadas.

Memória é um analgésico espontâneo da cabeça viageira, com pedigree de duvidosa, que não fomenta partitura de provérbios ou proveitos e vai gestando cisma pelos caminhos distorcidos das fantasias, mesmo sem concluir o finalmente, faz boa companhia nos intervalados das solidões. Mino, por ser extremamente meticuloso e sutil, ordenava à serva, nos finais de todas as tardes em que não frequentava o jóquei ou o elegante carteado da Rua das Laranjeiras, que trouxesse um whisky escocês, primeira linha, no jardim de inverno das reminiscências e se entregava à única atividade compatível com os valores em que fora sofisticadamente criado, o ócio. Neste retiro, garimpava nos imaginários a infância refletindo sobre a procedência ouvida de Mestre Currimarião das Cortadas, que fora capataz na fazenda do seu avô, propriedade que o saudoso pai dilapidara, com competência, nas roletas da Urca – "é por isto que jabuticaba sempre anda de bando, juntadinhas de muito se esfregando, mas nem assim vão dando trela de prosa fiada, perdida, e cada uma sempre desconfia das demais." Era, Currimarião, ajuizado de sabedoria muito profunda, segundo o avô. Apesar de nunca verter bem claro o que Currimarião expressava em termos das jabuticabas filosóficas altivas, sempre antecipava, ao whisky, o provérbio: ritual de auto análise.

Mino nasceu de antepassados considerados tradicionais que, por incontáveis gerações, foram transferindo o carma sistemático de corroer os latifúndios da família, dividindo, ainda, suas áreas entre os sempre vários herdeiros gestados sobre camas de rendas delicadas e por coitos insatisfeitos. Neste ritmo seguiram impávidos retalhando alqueires de terras mal geridas e erodidas, consumindo e malversando recursos, com a ajuda permanente das crises de um país subdesenvolvido e desgovernado ao dará. Mino só não tinha parcimônia, igualzinho os ancestrais, na arrogância esnobe, que saltitava bisonha como jumenta de dois chifres, já embutida no sangue, que reputavam nobre, sem clareza do que isto significava, e na pretensiosa origem do berço diferenciado, que aderidos davam suporte profundo para a abstinência ao trabalho, abnegada resistência ao pagamento de compromissos financeiros, com pontualidade jamais, além de total indiferença pelos cidadãos de vida comum e normal.

A usança matinal de Mino é sistemática. Após os convencionais dispensáveis de registro, entre as quais as abluções higiênicas, ele tenta escapulir da mulher, Dona Sinhita, heraldicamente nascida Artésia Fontes Mimoso, para ir sozinho a imobiliária que administra as sete casas, no correr de uma vila de Botafogo, únicos bens remanescentes herdados do casal e em bom tempo vinculados por imposição do avô. Dona Sinhita, todos os dias, na prece do senhor e da candura, coincide, por mero acaso, encontrá-lo, após Mino tentar esquivar-se pelo fundo, exatamente no meio do quarteirão, quando ela destina-se à capela das Carmitas, aonde estudou. Beijam-se carinhosos e ele, já que o destino o captou, se oferece para acompanhá-la às orações, quando, com fé, logra e clama com veemência e fervor ao padroeiro, São Jorge, também afinado nas lidas galopantes e equestres, que o ajudasse nos páreos da tarde.

Mas, Dona Sinhita, Mino e eu, escriba, meditando nos entretantos cariocas, deixamos assim aprazado, Por ser sábado, os arremates das corridas do jóquei, das rezas e dos aluguéis para o próximo. Até.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EDUCAÇÃO

Unipinhal promove cursos de pós-graduação em enfermagem

Com duração de 18 meses, os cursos terão início no dia 11 de abril, e as aulas serão realizadas quinzenalmente, aos sábados

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) oferece dois cursos de especialização: em enfermagem na saúde da mulher: obstetrícia, e em emergência e urgência.

Para falar sobre os cursos, o **JOP** entrevistou Gisele Acerra Biondo Pietrafesa, coordenadora dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem do Unipinhal, formada em enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, especialista em terapia intensiva pela PUC/Campinas e mestre em materno-infantil pela Universidade de Santo Amaro (Unisa).

Com duração de 18 meses, os cursos terão início no dia 11 de abril, e as aulas serão realizadas quinzenalmente, aos sábados.

Fale um pouco sobre o curso de especialização em enfermagem na saúde da mulher: obstetrícia.

O objetivo é capacitar enfermeiros para conhecimento e habilidades na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal, bem como ao recém-nascido. Com a implantação da Rede cegonha, programa de iniciativa do Ministério da Saúde, que propõe um novo modelo de atenção ao parto, nascimento e à saúde da criança, organizando uma rede de atenção que garanta acesso com acolhimento e resolubilidade, com vistas à redução da mortalidade materna e neonatal, uma das estratégias para melhorar o cuidado às gestantes nas maternidades vem sendo o resgate e fortalecimento da enfermagem obstetra. O curso terá duração de 18 meses, com carga horária teórica de 360h/aula e prática de 100h/aula. Em nossa região, várias são as instituições que aderiram à Rede cegonha, como o Hospital Francisco Rosas, a Santa Casa Dona Carolina Malheiros, em São João da Boa Vista, e a Santa Casa de Mogi Guaçu.

Gisele Biondo Pietrafesa, coordenadora dos cursos de especialização

Qual é o objetivo do curso de especialização em emergência e urgência?

Capacitar enfermeiros para o atendimento de emergência e urgência intra e extra-hospitalar, em suporte básico e avançado, além de fornecer os conhecimentos e as habilidades necessárias para retaguarda técnica e prática nas situações de risco. Segundo a Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (Sobrati), de 80 a 90% das ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) não possuem enfermeiros. No entanto, a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 375/2011, no art. 1º, explica que "a assistência de enfermagem em qualquer tipo de unidade móvel (terrestre, aérea ou marítima) destinada ao atendimento pré-hospitalar e inter-hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido, somente deve ser desenvolvida na presença do enfermeiro". O curso terá duração de 18 meses, com carga horária de 360h de aulas teóricas e 48h de aulas práticas.

Qual o campo de atuação dos enfermeiros?

Área hospitalar, saúde pública, clínicas, centro de parto normal, atendimento pré-hospitalar, SAMU, pronto-socorro e unidades de pronto-atendimento.

A demanda por enfermeiros tem aumentado? Qual a realidade dos profissionais no Brasil?

Os enfermeiros correspondem a 60% dos trabalhadores da área de saúde. É grande a demanda por esse profissional, já que o Brasil possui 0,9 enfermeiro para cada mil habitantes, enquanto que a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de um enfermeiro para cada 500 habitantes. É o profissional que se dedica a promover, a manter e a restabelecer a saúde das pessoas, trabalhando em parceria com outros profissionais, como médicos, nutricionistas e psicólogos. Os enfermeiros são indispensáveis em hospitais, unidades de saúde, unidades de pronto atendimento e de saúde mental, além da área acadêmica, por meio da qual pode ministrar aulas para auxiliares, técnicos e graduandos em enfermagem. Atualmente, como acontece com outras profissões, busca-se o aprimoramento das grandes especialidades. Segundo o Conselho Regional de Enfermagem, a área possui em torno de 44 especialidades.

Qual o valor do curso?

A mensalidade do curso será de R$ 599, com 20% de desconto para ex-alunos e 10% para trabalhadores da saúde. Haverá ainda 10% de desconto para os que efetuarem o pagamento com pontualidade.

Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas na secretaria da instituição, por meio do telefone 0800 70 70 701 ou ainda através do site www.unipinhal.edu.br.

TOMBAMENTO

Iphan tomba Sesc Pompeia e torna complexo patrimônio cultural do País

Construção foi projetada por Lina Bo Bardi no terreno de uma fábrica. Prédios já são protegidos pelo Conpresp, da Prefeitura

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Foi aprovado com unanimidade pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural o tombamento do conjunto arquitetônico do Sesc Pompeia (SP). O pedido da inclusão na relação de bens protegidos foi feito quando o Sesc Pompeia completou 30 anos de atividades. A inscrição foi avaliada na tarde desta quinta-feira, 05 de março, durante a 78ª reunião do Conselho, realizada na Sede do Iphan, em Brasília.

A justificativa é de que o Sesc Pompeia seja integrado ao patrimônio cultural nacional por ser considerado um marco da arquitetura brasileira e por seus valores técnicos e estéticos, em especial pelas intervenções em sua estrutura, desenvolvidas por Lina Bo Bardi.

O complexo da Pompeia se tornou uma referência arquitetônica nacional e internacional e um dos mais importantes centros de convivência e de cultura da cidade de São Paulo.

Sobre o Sesc Pompeia

Em 1976, a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi foi convidada para projetar um centro de lazer em um prédio ocupado por um conjunto de galpões da antiga fábrica de tambores Pompeia. O espaço era usado pela comunidade de local, o que norteou o projeto de intervenção.

A obra foi dividida em duas etapas: a primeira foi o centro de lazer nos antigos galpões, iniciada em 1977 e concluída em 1986; a segunda foram os blocos esportivos, inaugurados no mesmo ano.

O projeto conciliou as antigas estruturas industriais e o novo uso do local, o de lazer. Além disso, trabalhou a inserção de novos volumes arquitetônicos de forma harmônica com seu entorno, mantendo a leitura do tecido urbano, de forma a preservar a memória operária e permitindo, ainda, a criação de um espaço aberto à população, garantindo o convívio coletivo já existente no local.

O conjunto é marcado pela brutalidade dos blocos de concreto, quebrada pelos rasgos irregulares do bloco das quadras ou pelos vãos assimétricos do bloco dos vestiários. É composto, ainda, por passarelas que ligam os blocos, formando uma paisagem leve devido ao posicionamento único de cada uma.

Atualmente, o local está em bom estado de conservação e preservação. Ainda que tenha sofrido algumas alterações para adequar o espaço às atividades do Sesc, não houve descaracterização do bem.

Lina sobre a Pompeia

"Assim numa cidade entulhada e ofendida, pode, de repente, surgir uma lasca de luz, um sopro de vento. E aí está, hoje, a Fábrica da Pompeia, com seus milhares de frequentadores. As filas da choperia, o 'Solarium-Índio' do deck, o Bloco Esportivo, a alegria da fábrica destelhada que continua".

O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural

O Conselho, que avalia os processos de tombamento e registro, é formado por especialistas de diversas áreas, como cultura, turismo, arquitetura e arqueologia. Ao todo, são 23 conselheiros que representam instituições como o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), a Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Ministério da Educação, o Ministério das Cidades, o Ministério do Turismo, o Instituto Brasileiro dos Museus (Ibram), a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e mais 13 representantes da sociedade civil, com conhecimento nos campos de atuação do Iphan.

GENTE

Longa estrada da vida

Enquanto o Brasil oficial discutia o destino e as vinganças de Renan Calheiros e Eduardo Cunha contra o governo Dilma, e tentava descobrir quem são os outros 52 da lista do Janot, o Brasil real chorava a morte de José Rico, o cantor José Alves dos Santos, da célebre dupla sertaneja Milionário e José Rico.

Como dizem os versos da bela canção Estrada da Vida imortalizada pela dupla, que ouvi milhares de garimpeiros cantando numa festa de sábado em Serra Pelada, no sul do Pará, no começo dos anos 1980, e nunca mais esqueci: Nesta longa estrada da vida | Vou correndo e não posso parar | Na esperança de ser campeão | Alcançando o primeiro lugar. Pois é, apesar de tudo, não podemos parar. Vida que segue, agora sem nosso ídolo José Rico. Final do texto de Ricardo Kotsho De pernas pro ar, Brasília assusta o Brasil.

Novo rosto

Diego Armando Maradona, aos 54 anos de idade, seguiu a moda de entrar na sala de cirurgia para rejuvenescer sua imagem. Há 15 dias, uma foto do astro argentino do futebol circulou pelas redes sociais. Nela, via-se Maradona com sua atual namorada, Rocío Oliva, de 30 anos. Ele estava camuflado com um boné e a má qualidade da imagem não permitia distinguir plenamente o novo rosto do ex-jogador. Mas foi agora na Venezuela que se viu efetivamente que Maradona retocou o rosto. Seu nariz aparece mais empinado, a pele mais firme e branca, as bolsas debaixo de seus olhos desapareceram e seus lábios são agora mais carnudos e têm uma coloração mais rosada.

Recorde

Em 2011, o Coritiba chamou a atenção do mundo inteiro ao conquistar incríveis 24 vitórias consecutivas. O feito chegou até a ser reconhecido pelo Guinness Book como novo recorde mundial. Porém, agora, o Ajax de 1971/1972 é o novo detentor do recorde. Um comunicado emitido pelo Guinness mostra que o time holandês, à época com Johan Cruyff, Johann Neeskens e Piet Keizer, conquistou 26 triunfos consecutivos entre 3 de outubro de 1971 e 29 de março de 1972.

Foram 78 gols marcados contra 18 sofridos em 19 vitórias do Campeonato Holandês, quatro da Copa Europeia e três da Copa da Holanda. A derrota que acabou com a série invicta foi por 3 a 2 para o Go Ahead Eagles, em 1º de abril de 1972. O Ajax também conseguiu uma série de 25 jogos com vitórias de 1995 a 1996. Há quatro anos, o Coritiba ganhou 24 partidas na sequência, o Rangers, da Escócia, venceu 21 jogos entre 2013 e 2014, enquanto o Real Madrid triunfou em 22 partidas seguidas entre o ano passado e 2015.

Um trio na moda

FOTOS: REPRODUÇÃO

Não dá para negar de quem são filhas. Mamie, Grace e Louisa Gummer possuem os fortes traços faciais de sua mãe, Meryl Streep. Também seu talento para o mundo do espetáculo. Mamie (Califórnia, 1983), estreou aos três anos no filme A Difícil Arte de Amar, com Jack Nicholson e sua progenitora. Agora, depois de aparecer em vários filmes e séries, interpreta Nancy Crozier na série de TV The Good Wife. Grace (Nova York, 1986) estreou aos sete anos em A Casa dos Espíritos e, já adulta, apareceu no filme independente Frances Ha, na série American Horror Story e nas últimas temporadas de The Newsroom. Louisa (Califórnia, 1991) é formada em Psicologia e, embora tenha acabado de assinar com a agência de modelos IMG, já trabalhou para Dior e apareceu nas páginas de várias revistas. Agora estas três irmãs dão mais um passo a mais em seu caminho para a fama graças à última campanha da marca &Other Stories. Em frente às objetivas do fotógrafo Stephen Shore, famoso por retratar a América do Norte mais tradicional, as garotas do clã Gummer-Streep posam com atitude e roupas naturais para divulgar a segunda coleção limitada de bolsas e sapatos que a designer de acessórios Clare Vivier assina junto com a marca sueca, que pertence ao grupo H&M.

Família e amor

O Desfile da Dolce & Gabbana na semana de Moda de Milão, Itália, aconteceu, domingo, 1º, e teve como tema a força e a beleza das mães. Os estilistas Domenico Dolce e Stefano Gabbana reuniram na passarela modelos que estavam grávidas e outras que desfilaram com os filhos no colo. Obviamente, o show foi outra das comemorações sinceras dos designers, depois de famosa fusão dos vovós na marca da campanha publicitária, agora é a hora para para os bebês e as crianças. Stefano Gabbana acredita que a moda deveria ser algo mais do que mero comércio. "Isso significa amor, para sempre. Quem você chama quando algo dá errado? Sua mãe. Para quem você liga quando você está excitado? Sua mãe. Tiramos todas as nossas ideias de crianças — é sobre a família e o amor. A moda é importante, sim —mas nós quisemos dar algo real, não apenas frias roupas, roupas, roupas. Tudo é tão rápido agora —mas através da moda, você pode falar sobre as coisas que têm um significado maior. Domenico e eu só fazemos isso há 30 anos porque amamos. Eu não sou uma terapeuta, eu sou a moda. Vivemos em tempos sombrios. Mas queremos lembrar a todos que com amor, você pode mudar tudo."

SALÃO DE GENEBRA 2015

Na alta roda

Na edição 2015, Salão de Genebra celebra a esportividade e sofisticação dos automóveis

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Apesar de não ser o maior mercado automotivo mundial, os Estados Unidos são o mais importante. E o que acontece por lá reverbera em outros lugares —para o bem e para o mal. O mercado "ianque" também é a principal fonte de recursos para algumas marcas na Europa. E com a volta do crescimento da economia norte-americana, as vendas de automóveis subiram. De quebra, ajudaram as fabricantes do Velho Continente a se reerguerem e terem "cacife" para investir em novos projetos. Isso foi constatado na 85ª edição do Salão de Genebra, entre os dias 5 e 15 de março na Suíça. O motorshow europeu parece mais um campeonato de Gran Turismo, com diversos modelos dispendiosos e voltados às pistas de corrida. Aston Martin Vulcan , Mercedes AMG GT3 e McLaren P1 GTR são alguns exemplos. Dos autódromos para as ruas, a sueca Koenigsegg surpreende com o Regera, um hiperesportivo híbrido capaz de produzir mais de 1.500 cv de potência.

O evento ainda exibe toda a opulência das marcas de luxo mais tradicionais. A carismática Ferrari faz a estreia pública da 488 GTB, que tem a difícil missão de substituir a aclamada 458 Italia. A Audi leva a nova geração do superesportivo R8. Já a Bentley prefere a sofisticação e mostra o conceito EXP10 Speed 6, um cupê que estampa todo requinte inerente à marca britânica. Das terras inglesas também surge a McLaren 675 LT.

Em um degrau de esportividade abaixo estão a Honda e a Ford. A fabricante japonesa leva o novo NSX ao Salão, mas quem atrai as atenções é o Civic Type R e seus 310 cv. Já a marca norte-americana também ostenta com o Ford GT, porém o olhos do público querem ver o Focus RS com 315 cv e tração integral. Enquanto isso, sem tanto foco na esportividade, Lexus, Mitsubishi, Nissan e Volkswagen desvendam um pouco do que estão trabalhando para apresentar ao público em um futuro não muito distante.

Destaque do Salão de Genebra 2015

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aston Martin Vulcan – Para fazer frente a Ferrari FXX K e ao McLaren P1 GTR, a Aston Martin leva para Genebra o Vulcan. Designado para o mundo das corridas, o bólido é equipado com um suntuoso motor V12 de 8.0 litros, que a marca britânica afirma produzir mais de 800 cv. Aliado ao propulsor, está uma transmissão sequencial de seis marchas, diferencial autoblocante e cardã de fibra de carbono. As suspensões trazem amortecedores e barras estabilizadoras ajustáveis eletronicamente e os freios são da renomada empresa italiana Brembo. Se o conjunto mecânico impressiona, o design fala por si só. É bastante arrojado e todo voltado à aerodinâmica, com defletores e um enorme aerofólio em fibra de carbono. O Vulcan também será exclusivo. Apenas 24 unidades serão fabricadas.

Audi R8 – O superesportivo da marca alemã apareceu com sua nova geração na Suíça. A primeira mudança é no design, que está mais retilíneo com a grade hexagonal e entradas de ar quadradas. O R8 ainda estreia faróis a laser na configuração topo. A Audi também promoveu uma pequena "dieta" no carro. São 50 kg a menos que o modelo anterior, graças ao maior uso de alumínio e plástico reforçado com fibra de carbono na carroceria. Serão duas versões, ambas agora com o motor V10. O que muda é a entrega de potência: 540 ou 610 cv, na Plus. O propulsor conta também com a tecnologia de desativação de cilindros para um melhor consumo de combustível. A tração é integral Quattro e o câmbio é sempre o S-Tronic de duas embreagens e sete marchas. Para a decepção dos puristas, não há transmissão manual. Na variante mais potente, o novo Audi R8 cumpre o zero a 100 km/h em 3,2 segundos —contra 3,5 s do antecessor— e tem a velocidade máxima de 330 km/h.

Volkswagen Sport Coupé Concept GTE – A Volkswagen é outra fabricante que leva um conceito a Genebra. O Sport Coupé Concept GTE dá indícios de como o sedã CC pode ficar no futuro. Além do design modificado, o protótipo usa um sistema híbrido de propulsão. O motor V6 3.0 litros turbo a gasolina atua em conjunto com outro propulsor elétrico —que movimenta o eixo traseiro. A potência combinada chega a 380 cv e o modelo acelera de zero a 100 km/h em 5,2 segundos, com máxima de 250 km/h. De acordo com a marca alemã, o Sport Coupé GTE percorre 50 quilômetros no modo elétrico, mas tem autonomia de 1.200 km com a atuação dos dois motores —e um consumo de 50 km/l.

Ferrari 488 GTB – A sucessora da 458 Italia é a grande atração do estande da marca italiana em Genebra. A 488 Gran Turismo Berlinetta chega com a estética parecida, porém mais "vincada". Entretanto, a grande mudança se encontra na motorização. Sai de cena o V8 4.5 litros de 570 cv e 55 kgfm de torque e entra um também V8, mas de 3.9 litros turbinado. O novo propulsor é capaz de entregar 670 cv a 8 mil rpm e 77,4 kgfm a 3 mil giros. Com a transmissão de dupla embreagem e sete marchas, o desempenho do esportivo impressiona. São apenas 3 segundos para tirar os 1.370 kg —relação peso/potência de 2 kg/cv— da imobilidade e chegar aos 100 km/h. O zero a 200 km/h é feito em 8,3 s. Já a máxima atinge 330 km/h.

Honda Civic Type R – Nem o novo NSX, HR-V ou conceito híbrido. Quem atrai as atenções no estande da Honda na Suíça é o invocado Civic Type R. O hatch —isso mesmo, o hatch— foi oficialmente revelado pela marca japonesa e surpreende. Era sabido que o novo motor 2.0 VTEC teria turbo e a Honda falava em mais de 280 cv. Pois é. São exatos 310 cv a 6.500 rpm e 40,8 kgfm de torque a 2.500 giros enviados ao eixo dianteiro pelo câmbio manual de seis marchas. São necessários 5,7 segundos para chegar aos 100 km/h e a velocidade máxima fica em 270 km/h. Tudo isso envolvido em uma "casca" arrebatadora, com para-choques agressivos, saias laterais, rodas de 19 polegadas e um generoso aerofólio traseiro que integra com lanternas integradas. Outra novidade é o sistema Dual Axis Strut, que ajuda a reduzir a derrapagem nas acelerações em 50% em comparação com a configuração padrão da suspensão do Civic. O novo Civic Type R marcará a estreia do novo botão "+R", que aumenta a velocidade de resposta de diversos sistemas do chassi e do drivetrain.

Koenigsegg Regera – O destaque da marca sueca de superesportivos em Genebra ostenta mais de 1.500 cv e 204 kgfm de torque. Para chegar a tais números, o Regera é equipado com um conjunto híbrido plug-in com baterias que podem ser recarregadas em tomada comum. O motor a combustão é um V8 5.0 litros biturbo de 1.100 cv e 127,1 kgfm de torque. O resto é extraído de três propulsores elétricos —dois acoplados às rodas traseiras e um terceiro que auxilia o V8. O bólido pesa 1.628 kg em ordem de marcha e traz um superlativo desempenho: zero a 100 km/h em 2,8 segundos e zero a 400 km/h em menos 20 segundos. Já a velocidade máxima não foi revelada. O Koenigsegg Regera ainda traz sistema multimídia com tela de 9 polegadas, Apple Car Play e conexão 3G e Wi-Fi. O modelo terá produção limitada a 80 unidades.

Mitsubishi XR-PHEV II – A Mitsubishi leva a Genebra uma evolução do conceito do crossover híbrido XR-PHEV, mostrado em 2013 no Salão de Tóquio, no Japão. O XR-PHEV II traz modificações na dianteira com formato em "X", tendência de design da marca japonesa para seus próximos automóveis. Há também mais cromados e tomadas de ar integradas ao para-choque. A Mitsubishi substituiu os espelhos retrovisores por câmaras —algo que dificilmente será mantido na versão de produção. Sem muitos detalhes, o protótipo é "animado" por um sistema híbrido que, juntos, fornecem 163 cv de potência às rodas dianteiras. Especula-se que o XR-PHEV II seja a antecipação da nova geração do ASX.

Nissan Sway Concept – A Nissan mostra na Suíça um conceito que pode, de alguma forma, chegar ao Brasil. O protótipo Sway dará origem à nova gama de compactos da fabricante nipônica. Ou seja, o March está incluso. O modelo traz a nova linguagem de design da marca japonesa com a grande em "V" e linhas afiadas. O Sway tem medidas maiores que o atual March: são 3,83 metros de comprimento —11 cm a mais—, 1,39 m de altura —um ganho de 14 cm e 2,57 m de entre-eixos— 12 cm maior.

McLaren 675LT – O novo esportivo da marca britânica busca inspiração no icônico F1 GTR "Long Tail", de 1997, significado das letras na nomenclatura. Já a numeração é o montante de potência que o carro produz: 675 cv, além de 71,3 kgfm. Tudo extraído do retrabalhado motor V8 3.8 litros, de origem Nissan. Visualmente, o 675 LT segue a mesma receita do 650 Coupé —dianteira do P1 e traseira do MP4 12C—, mas com um aspecto mais encorpado. Mesmo assim, são 100 kg a menos, além dos 25 cv e 2,2 kgfm de torque a mais. Com maior potência e menos "massa", o McLaren anuncia que o 675 LT demora apenas 2,9 segundos para cumprir o zero a 100 km/h. A máxima fica em 330 km/h. Dentro, os bancos são revestidos em alcântara e o carro traz sistema multimídia. Serão apenas 500 unidades vendidas globalmente pelo preço de 260 mil libras —cerca de R$ 1,1 milhão.

Ford Focus RS – Um dos 12 veículos de performance que a Ford pretende colocar no mercado até 2020 marca presença no Salão de Genebra. Com um visual bastante agressivo, o Focus RS terá sob o capô um motor 2.3 litros EcoBoost capaz de despejar 315 cv. Outra novidade é o sistema de tração integral com vetorização dinâmica de torque. De acordo com marca norte-americana, essa tecnologia não só permite "dividir" o torque —ainda não revelado— entre os eixos, mas também compartilhar somente entre as rodas traseiras. Segundo a fabricante, isso permite contornar curvas com maior velocidade e segurança. O hatch esportivo ainda traz câmbio manual de seis marchas, amortecedores mais enrijecidos que a versão ST e rodas de 19 polegadas calçadas com pneus 235/35. O Ford Focus Rallye Sport é o trigésimo modelo a receber este "tratamento", que surgiu pela primeira vez em 1970 com o Escort RS1600.

Lexus LF-SA Concept – Um protótipo compacto de três portas que mistura conceitos. Esse é o LF-SA que a divisão de luxo da Toyota leva à Suíça. O conceito pode dar futuramente origem a um carro da entrada da Lexus para competir no mercado premium. O visual se assemelha aos últimos lançamentos da marca, como o SUV NX 200t. A imensa grade é acompanhada de finos faróis e entradas de ar proeminentes em uma estética bem agressiva, além de luzes diurnas de leds com formatos de setas. Como todo conceito, o interior é minimalista e traz apenas uma tela que concentra todos os comandos do carro.

Bentley EXP10 Speed 6 – A marca britânica exercita a futurologia na Suíça e leva para Genebra um conceito esportivo de dois lugares. O cupê luxuoso pode dar origem a uma nova linha da Bentley ao lado da badalada Continental. Apesar de não revelar o conjunto motriz, o EXP10 Speed 6 combina uma qualidade construtiva sofisticada e muita performance, diz a Bentley. A única confirmação é que o futuro modelo será empurrado por um conjunto híbrido. O que chama atenção no carro é o interior. Ele é todo forrado em couro predominantemente marrom com inserções de verde musgo. Os mostradores analógicos contrastam com a tela curva de 12 polegadas no painel central, que exibe todas as informações do modelo. O protótipo ainda pode influenciar o design dos próximos automóveis da Bentley.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Sta. Cecília- gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Prudente De Moraes– Centro- sl., 3 dorms., coz., banh., lavabo e lavand., cômodos nos fundos com 2 banhs.

CASA- rua Doutor Agenor Mondadori– Jd. Universitário- gar. p/ vários carros, sl. ampla, 3 dorms. c/ arms., banh., coz., lavand. e quintal; **Parte inferior:** coz., 2 cômodos e banh.

CASA- rua Luiz Ferrari– Centro – Albertina- gar., sl., 4 dorms. sendo 2 suítes, banh., coz., lavand., pomar, quintal e salão c/ 280 m².

CASA- rua Raul Ribeiro Vergueiro – Jd. Das Rosas- gar., 2 sls., 3 dorms. sendo 1 suíte, 4 banhs., coz., lavand., quintal e á. de lazer c/ churrasq.

COMERCIAL

COMERCIAL-rua Giacomina De Felipe - Centenário.- barracão com 2.650 m², banheiro, cozinha e escritório.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval- Centro- sala comercial com banheiro.

COMERCIAL- Av. Romualdo De Souza Brito- Centro- barracão com 250 m² e banheiro.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz – Matadouro- estacionamento, escritório, sala e banheiro.

COMERCIAL- rua Lázaro Fagundes Michel– Monte Alegre- sala comercial com banheiros.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Miguel– Monte Alegre- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério – Centro- sala comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Lg. Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

COMUNICADO DE EXTRAVIO

Comunicamos o extravio do talão de nota fiscal de prestação de serviços serie **A1** , nota de nº **1051 á 1300**, da empresa **GEFFERSON EDSON FERREIRA PINTO ME**- CNPJ: 02.758.919/0001-74, inscrição municipal: 4784

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ Espirometria
❒ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das Horário de Atendimento ao Público << Campo excluído do banco de dados>>

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo Físico nº: **0001988-50.2013.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Usucapião - Usucapião Ordinária**
Requerente: **Mario Sergio Valentini Junior e outro.**

1º VARA
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0001988-50.2013.8.26.0180

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o)s réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Marina Florezi Marinelli Valentini, Mario Sergio Valentini Junior ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando que seja reconhecida por sentença a aquisição do imóvel seguinte: "Lote de terreno sob o nº08 da quadra 6, do loteamento da Vila Norma, nesta cidade e comarca, situado com frente para a rua Ângelo Domingues, sem benfeitoria alguma, com 199,75 m², medindo 10,00 de frente para a rua Ângelo Domingues; 19,50m do direito confrontando com o lote 9 da quadra 6 de propriedade de Mário Sérgio Valentini Júnior e s/m Marina Florezi Marinelli, 20,45m do lado esquerdo confrontando com o prédio residencial nº 55 da rua Ângelo Domingues de propriedade de Luiz Monferdini e s/m Robertina Laurinda de Aguiar Monferdini, Sirlei Maria Monferdini Romão e seu cônjuge Paulo Roberto Romão, Maria de Fátima Monferdini Gabrioti e seu cônjuge Antonio Marcos Gabrioti, e, Siomara Monferdini Novo D`Arcadia e seu cônjuge Adélio Lupércio Novo D`Arcádia; e, 10,05m no fundo confrontando com a rua Miguel Tamaso- Transcrição nº 4.449 no Cartório de Registro de Imóvel de E.S. Pinhal SP", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15(quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem- se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 09 de fevereiro de 2015.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

OPORTUNIDADE

VAGA DE AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Empresa pinhalense contrata **Auxiliar de Contabilidade** para realizar classificações e conciliações contábeis, registrar lançamentos e auxiliar na apuração de impostos e na elaboração de balancetes. Preencher guias de recolhimento, junto aos órgãos do governo.

Entregar Currículo na sede da empresa, rua Senador Saraiva, 305, centro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal, na forma do Artigo 31, letra A, e Artigos 33 e 34 do Estatuto Social, convoca os associados para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 25 de março de 2015, às 13h30 em primeira convocação com a maioria dos associados ou, às 14h00 em segunda convocação, com qualquer nº de associados em sua sede social situada rua Francisco José Fernandes, 136, para tratar dos seguintes assuntos da ordem do dia:

1 - Leitura da Ata anterior;

2 - Apreciações da prestação de contas e do balanço referentes ao exercício findo, conforme disposto no Artigo 20- letra A;

3 - Outros assuntos de interesses gerais da Entidade.

Espírito Santo do Pinhal, 7 de março de 2015

MARIA TEREZA DALVIO GONÇALVES
PRESIDENTE

AUTO POSTO ECO 13

28 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PINHALENSE.
e-mail: posto-13@hotmail.com

VOCÊ QUE DÁ VALOR AO ATENDIMENTO E À QUALIDADE ABASTEÇA NO AUTO POSTO ECO 13 E CONFIRA O RENDIMENTO.

LINHA DIESEL S-10
COM EXCELENTES PREÇOS

100% EM QUALIDADE DE COMBUSTÍVEL E ATENDIMENTO

DUCHAS • TROCA DE ÓLEO A PREÇOS ESPECIAIS • LOJA DE CONVENIÊNCIA

Praça Treze de Maio, 252 - centro tel.: 3651-2127 • 3651-7983

ECONOMIA

Como o dólar alto afeta a economia brasileira

Em meio a incertezas, é a moeda americana que sente com mais força a aversão dos investidores ao risco. Sua valorização pode pesar no bolso do consumidor, mas, ao mesmo tempo, beneficiar indústria nacional

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

A escalada do dólar comercial, que cruzou nesta quarta-feira, 4, pela primeira vez desde agosto de 2004, a barreira dos 3 reais, pode gerar efeitos positivos e negativos na economia brasileira.

Para a indústria nacional, pode significar um aumento das exportações —e ajudar o Brasil a equilibrar a balança comercial. Em fevereiro, o País teve déficit de 2,8 bilhões de dólares, o maior para o mês desde 1980.

Se a atividade industrial aumentar, gera-se mais empregos: produtos importados mais caros podem dar força a itens nacionais. Porém, as indústrias podem ter dificuldades para importar insumos e, se tiverem dívida em dólar, vão pagar mais caro para saldá-las.

Ao mesmo tempo, a alta do dólar pode pesar no bolso do consumidor, com o aumento da pressão inflacionária e o encarecimento de viagens ao exterior e alguns produtos.

Afetados devem ser, sobretudo, itens importados —como carros e bebidas— ou que têm insumos comprados no exterior. Exemplos são pães e biscoitos, já que grande parte da farinha de trigo usada no Brasil é importada de Argentina e EUA.

"No atual cenário de instabilidade, todos perdem, já que nossos maiores exportadores veem o preço de seus produtos caírem em proporções maiores que a alta do dólar", afirma José Kobori, professor de finanças do Ibmec/DF. "E essa alteração no câmbio influencia negativamente uma inflação já galopante, prolongando ainda mais uma política monetária contracionista."

Opção segura

O mercado financeiro foi tomado nesta semana por uma onda de compras, com investidores recorrendo à segurança da divisa americana diante da escalada da queda de braço entre governo e Congresso sobre o ajuste fiscal.

Além disso, há temores sobre a nota do grau de investimento do País —representantes da agência de classificação de risco Standard and Poor's (S&P) já estão no Brasil para começar as avaliações. Em meio às incertezas, é o dólar que sente com mais força a aversão ao risco.

REPRODUÇÃO

A economista Cecília Melo Fernandes explica que, no curto prazo, a alta do dólar deve gerar impacto no cenário econômico brasileiro principalmente por meio de pressões inflacionárias, que já se encontra num cenário crítico.

"Os preços livres e as commodities estão se desacelerando, e isso alivia um pouco o efeito do câmbio na inflação no curto prazo. Porém, se essa trajetória se interromper, haverá a necessidade de implementar uma política monetária ainda mais austera", afirma Fernandes. "E isso vai gerar impacto nos investimentos, no desempenho econômico, que já está fraco, e consequentemente nos empregos no médio e longo prazos."

Fatores internos e externos

A subida do dólar é influenciada por fatores internos e externos. No Brasil preocupam, além do impasse sobre o ajuste fiscal, a desaceleração da economia; a inflação acima da meta do governo federal; e até um possível racionamento de água e energia.

No exterior há preocupações com a crise na Grécia e a possível elevação da taxa básica de juros nos EUA, o que geraria uma redução de fluxo de capitais no Brasil. Como os títulos da dívida americana ficarão mais atrativos, há uma antecipação do mercado aos sinais do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e da economia americana, como a taxa de emprego favorável.

No Brasil, o último Boletim Focus, divulgado na segunda-feira, reflete o pessimismo do mercado financeiro. No documento, analistas estimam que o PIB terá retração de 0,58% em 2015 e que a inflação subirá a 7,1%, acima da meta estabelecida pelo governo, de 6,5%.

"O dólar tem respaldo no cenário externo e na atuação do Banco Central. Houve um reflexo da sinalização do BC de uma menor intensidade na renovação dos contratos de swap cambiais que vencem em abril", afirma Fernandes. "Essa sinalização reforçou as expectativas de que haverá uma menor intervenção, de forma gradual, no mercado daqui para frente."

O novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, afirmou em janeiro que o governo federal não continuaria a valorizar o câmbio de forma artificial. Com a desvalorização do real, disse Levy, o governo federal pretende que os produtos brasileiros melhorem sua competitividade no exterior. A atuação do Banco Central no mercado está, assim, limitada a 100 milhões de dólares por dia. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

ENERGIA

Risco de falta de energia no Sudeste e Centro-Oeste diminui

Apesar de o sistema ser considerado equilibrado estruturalmente, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) avalia que ações conjunturais específicas podem ser necessárias, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios das hidrelétricas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O risco de déficit de energia no país, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, caiu de 7,3% em fevereiro para 6,1% neste mês. No Nordeste, o índice se manteve estável, em 1,2%. Os dados foram divulgados quarta-feira, 4, pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), grupo técnico do governo que estuda o setor.

O CMSE também divulgou um percentual de risco de déficit considerando um cenário com despacho pleno de usinas térmicas. Neste caso, o risco de falta de energia foi mantido em 6,1% para as regiões Sudeste e Centro-Oeste e de zero para o Nordeste. Nos dois casos, o índice supera a margem de 5% de risco, considerada tolerável pelo Conselho Nacional de Política Energética.

Segundo dados do CMSE, a chuva de fevereiro foi, respectivamente, 58%, 27%, 138% e 54% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte. Apesar de o sistema ser considerado equilibrado estruturalmente, o comitê avalia que ações conjunturais específicas podem ser necessárias, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios das hidrelétricas. De acordo com a nota do Comitê, as análises não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano.

"Entretanto, deve-se observar que o período úmido de 2015 ainda não se encontra consolidado. Com isso, a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa", diz a nota do CMSE. O grupo avalia que, levando em conta a chuva de janeiro e fevereiro nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, as afluências nos próximos meses serão relevantes para a avaliação das condições de suprimento neste ano, o que reforça a necessidade de um monitoramento permanente.

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico foi criado em 2004 com a função de acompanhar a continuidade e a segurança do suprimento de energia no país. Participam do grupo representantes de órgãos como o Ministério de Minas e Energia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o Operador Nacional do Sistema Elétrico, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). **AGENCIA BRASIL**

FALECIMENTOS

CLÁUDIO ALEX BELLI, dia 27/2, aos 45 anos, casado com Maria Aparecida dos Santos. Cemitério Municipal.

MARIA ÂNGELA DE OLIVEIRA CARVALHO PARPAIOLI, dia 28/2, aos 66 anos, casada com João Parpaioli. Cemitério Municipal.

BENEDITA GARZARRO TONETE, dia 2/3, aos 78 anos, casada com João Carlos Tonete. Cemitério Municipal.

ALBINO GABRIEL, dia 2/3, aos 79 anos, casado com Vani Garcia Fernandes Gabriel. Cemitério Municipal.

IZALTINO GOMES, dia 2/3, aos 71 anos, casado com Vânia Belli Gomes. Cemitério Municipal.

GENI CÓVOLO, dia 3/3, aos 89 anos, solteira, filha de Ângelo Cóvolo e Angelina Cóvolo. Cemitério Municipal.

BENEDITA DAVID, dia 3/3, aos 65 anos, casada com José Biazoto. Cemitério Municipal.

SINÉSIO CIPRIANO, dia 3/3, aos 68 anos, casado com Leonilda de Oliveira Cipriano. Parque das Acácias.

JOÃO CANDINI, dia 3/3, aos 82 anos, casado com Nancy Belo Farias Candini. Cemitério Municipal.

ALVINO LOURENÇO DA SILVA, dia 4/3, aos 79 anos, casado com Maria Aparecida de Andrade. Cemitério Municipal.

MARIA SEBASTIANA DE MORAES PAVESI, dia 4/3, aos 80 anos, viúva de José Carlos Pavesi. Cemitério Municipal.

ÂNGELO IVAN BERNARDI, dia 4/3, aos 67 anos, solteiro, filho de Ângelo Bernardi e Maria das Dores de Oliveira Bernardi. Cemitério Municipal.

AURORA NUNES DE FREITAS, dia 6/3, aos 90 anos, viúva de Onofre de Freitas. Cemitério Municipal.

DIREITOS HUMANOS

Ipea: Lei Maria da Penha reduziu violência doméstica contra mulheres

Segundo o estudo, o resultado é atribuído ao aumento da pena para o agressor, ao maior empoderamento da mulher e às condições de segurança para que a vítima denuncie e ao aperfeiçoamento do sistema de Justiça Criminal para atender de forma mais efetiva os casos de violência doméstica

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Lei Maria da Penha teve impacto positivo na redução de assassinatos de mulheres, em decorrência de violência doméstica, diz o estudo Avaliando a Efetividade da Lei Maria da Penha, divulgado quarta-feira, 4, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com o instituto, a lei fez diminuir em cerca de 10% a projeção anterior de aumento da taxa de homicídios domésticos, desde 2006, quando entrou em vigor. "Isto implica dizer que a Lei Maria da Penha foi responsável por evitar milhares de casos de violência doméstica no país", diz o estudo.

Enquanto a taxa de homicídios de homens, ocorridos em casa, continuou aumentando, a de mulheres permaneceu praticamente no mesmo patamar. "Aparentemente, a Lei Maria da Penha teve papel importante para coibir a violência de gênero, uma vez que a violência generalizada na sociedade estava aumentando. Ou seja, num cenário em que não existisse a Lei Maria da Penha, possivelmente as taxas de homicídios de mulheres nas residências aumentariam", informa a publicação.

Os dados do Ipea mostram que, no Brasil, a taxa de homicídios de mulheres dentro de casa era de 1,1 para cada 100 mil habitantes, em 2006, e de 1,2 para cada 100 mil habitantes, em 2011. Já as mortes violentas de homens dentro de casa passaram de 4,5 por 100 mil habitantes, em 2006, para 4,8, em 2011. Nesse caso, estão incluídos vários fatores, além de violência doméstica.

"Se não tivesse havido a Lei Maria da Penha, a trajetória de homicídios de mulheres no Brasil teria crescido muito mais. Homicídios como um todo aumentaram [no País], mas, na contramão dessa direção, a Lei Maria da Penha conseguiu conter os homicídios de mulheres dentro de casa", disse o diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia do Ipea, Daniel Cerqueira.

Segundo o estudo, o resultado é atribuído ao aumento da pena para o agressor, ao maior empoderamento da mulher e às condições de segurança para que a vítima denuncie e ao aperfeiçoamento do sistema de Justiça Criminal para atender de forma mais efetiva os casos de violência doméstica.

Para o diretor do Ipea, o aumento da violência no país deve-se, principalmente, a uma diminuição do controle de armas e ao crescimento de uso de drogas ilícitas.

A secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves, destaca que, com o advento da Lei Maria da Penha, as mulheres começaram a perder o medo de denunciar e de buscar ajuda e proteção. "O Estado brasileiro e todas as suas instituições estão mais engajados para que efetivamente diminua a violência contra a mulher, mas ainda é um grande desafio para o Brasil a questão das políticas públicas para as mulheres", ressaltou Aparecida.

Terça-feira, 3, a Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei do Senado que classifica o feminicídio como crime hediondo e o inclui como homicídio qualificado. O texto modifica o Código Penal para incluir o crime —assassinato de mulher por razões de gênero— entre os tipos de homicídio qualificado. O projeto vai agora à sanção presidencial. **AGÊNCIA BRASIL**

Na garupa da elite

De carona na economia, marcas e motocicletas premium se multiplicam no mercado brasileiro

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em meio à queda generalizada de mercado, há aqui e ali alguns oásis de prosperidade. Entre as motocicletas, é o segmento de alta cilindrada, acima de 450 cc. Em 2014, a participação desses tipos de modelos atingiu 3,9% do total do mercado nacional, com mais de 56 mil unidades emplacadas —no varejo. O número é bem expressivo se comparado aos pouco mais de 34 mil exemplares comercializados em 2009. Em relação a 2013, o crescimento chega a 10,2% —quando 50.984 unidades foram licenciadas. Um dos motores desse progresso foi a favorável situação econômica brasileira vivida nos últimos anos. "Esse fato possibilitou que o consumidor buscasse produtos que representassem justamente este momento positivo e de ascensão social", afirma José Ricardo Siqueira, gerente de marcas da Dafra Motos. "O panorama também atrai naturalmente as novas marcas, o que é muito bom para o mercado e para o consumidor final devido ao aumento das oportunidades de escolha e comparação, desmistificando algumas crenças", completa Alexandre Cury, gerente comercial da Honda Motos.

Este cenário somado ao grande potencial do segmento foi exatamente a oportunidade que renomadas fabricantes duas rodas escolheram para retomar as operações no Brasil. Além do prestígio já intrínseco ao nome, as fabricantes trouxeram produtos alinhados com o restante do mundo. A Dafra, inclusive, foi uma das que apostou nesse nicho. Em 2011, trouxe a italiana MV Agusta sob sua administração e, atualmente, vende quatro modelos por aqui: a Brutale 1090 RR, a F4 RR e sua versão com ABS, além da linha 800 cc composta pela Brutale, Rivale e F3. Recentemente, a marca brasileira estabeleceu uma parceria com a austríaca KTM para oferecer seus modelos em território brasileiro. Entre eles estão as importadas 1190 Adventure, 1290 Super Duke R, 50 SX e 65 SX, e as já produzidas no Brasil, como as off-road 350 EXC-F, 250 EXC-F e a 300 EXC. A partir de abril de 2015 juntam-se as street 390 Duke ABS e 200 Duke, ambas nacionalizadas. "O consumidor de ambas as marcas aprecia modelos de nicho, exclusivos", conta José Ricardo.

A compra de motos de alta cilindrada, geralmente, é guiada mais pela emoção do que pela razão. No Brasil, a não ser em track days em pistas fechadas, não há onde explorar o máximo que estes tipos de motocicletas oferecem. Para Arthur Wong, gerente de vendas e marketing da Ducati no Brasil, o público-alvo desses modelos procura algo além da exclusividade. "Design refinado, altíssima tecnologia, funcionalidade, dirigibilidade, leveza e performance", aponta. Talvez o produto da Ducati que englobe todas essas características seja a 1199 Panigale Superleggera, de 200 cv e estrondosos R$ 275 mil. "O status que uma moto proporciona é consequência e não motivo para a compra. No final, o que conta é o valor agregado", explica Wong. Luciana Francisco, gerente de marketing da BMW Motorrad, vai pelo mesmo caminho. "O status existe, de fato, mas porque é respaldado em conceitos como confiança e qualidade dos produtos", diz. "Antes de fazer um investimento em uma motocicleta de alta cilindrada, que pode ultrapassar os R$ 50 mil, o cliente sempre será crítico e avaliará todas as opções do mercado para procurar o produto que melhor atende as suas necessidades", completa. A executiva da BMW Motorrad também posiciona o Brasil como um dos mercados mais importantes para a marca. "É o quinto maior do mundo, atrás da Alemanha, Estados Unidos, Itália e França. Isso demonstra claramente a importância do país. Em 2014, batemos o recorde histórico de vendas, com 7.847 unidades", quantifica. O destaque da fabricante alemã por aqui é a linha GS.

Mesmo sem toda a exclusividade de BMW, Harley-Davidson, Ducati, Triumph, MV Agusta ou KTM, a Honda é o "player" mais importante nesse mercado. A marca japonesa lidera o segmento com 32% de participação e aposta em outros fatores para atrair clientes. "Não fazemos apenas a venda, mas todo o suporte pós-venda e peças de reposição. São motocicletas de elevado valor, portanto aspectos que vão além do status, como revenda e qualidade, não podem desapontar esses exigentes clientes", afirma Alexandre Cury, gerente comercial da Honda Motos. "Iremos ampliar gradualmente essa liderança com a boa aceitação dos nossos produtos. Destaco tanto a família 500 cc em todas as suas versões quanto a gama 650 cc", projeta.

JUSSARA PASTRE

PINHALENSE
indispensável

JUSSARA PASTRE

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 14 DE MARÇO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 46 | CONCLUÍDA ÀS 20H23 | R$ 2,50

GUARDA COMPARTILHADA

O **JOP** entrevistou a psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti para falar sobre os efeitos psicológicos que as crianças poderão sofrer com as novas decisões da lei 13.058/14 — guarda compartilhada. A análise jurídica foi feita pelo advogado Eduardo Marconato Página **B1**

VIVA ARTE

A comédia Onde come um, comem dois será apresentada amanhã, 15, às 20h, no Cine Theatro Avenida. No elenco, Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli Página **B7**

DIREITOS DO CONSUMIDOR

Para falar sobre os direitos do consumidor, o **JOP** entrevistou o advogado Danilo José de Camargo Golfieri, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pelo Unipinhal e pós-graduado em Direito Processual Civil Página **B3**

Segundo Cepam, projeto que prorroga concessão com a Tuga é inconstitucional

O prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] encaminhou à Câmara Municipal em outubro de 2014, o projeto de lei 170/2014, que autorizaria o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. [Tuga]. De acordo com o art. 1º do projeto de lei, o poder Executivo ficaria autorizado "a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. pelo período de dez anos para a execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros, conforme o dispositivo na lei municipal 2.126, de 6 de junho de 1995". Conforme o parágrafo único do projeto, a referida prorrogação estaria acondicionada ao investimento da empresa Guaxupé Ltda. no valor de R$ 500 mil em um terminal central e modernização dos abrigos de passageiros já existentes. Em entrevista à rádio local em janeiro deste ano, José Gilberto Viola, presidente do poder Legislativo, disse que seria preciso discutir juridicamente a questão da renovação automática. "A Câmara Municipal ainda não aprovou essa renovação porque ainda estamos aguardando as consultas que fizemos à NDJ e ao Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam). Em janeiro deste ano, o projeto 170/2014 foi retirado pelo prefeito municipal, e deu entrada na Câmara o projeto 2/2015, com apenas uma alteração —retirada do termo terminal central. Conforme o parágrafo único do projeto 2/2015, "a referida prorrogação fica condicionada ao investimento da empresa Viação Guaxupé Ltda., no valor de R$ 500 mil, a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes". Ao novo projeto deveriam estar anexadas as imagens referentes aos abrigos de passageiros de ônibus e não ao terminal [170/2014]. O Cepam entende que o projeto de lei é afrontoso aos princípios constitucionais; o órgão ressalta que diante do descumprimento dos princípios, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei de Improbidade Administrativa. "Deste modo, em vista do quanto apontado, não aconselhamos a aprovação do projeto de lei, diante do dever constitucional da licitação, do princípio da vinculação ao instrumento convocatório, bem como dos termos da legislação geral regente do tema". O **JOP** apurou que os integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Redação — Marco Antonio Rocha, presidente, e os membros Kleber Scalese Junior e João Bertoldo Sobrinho— devem acatar o parecer do Cepam, que recomendou a não aprovação do PL 2/2015. É válido ressaltar que o prazo para que o projeto seja apreciado terminará na quarta-feira, 18. Se isso não acontecer, a pauta do Legislativo será trancada. A próxima sessão será realizada na segunda-feira, 16, às 19h30. Página **A5**

ADILSON SILVA

Com a montaria He's a Question QR, Laércio Casalecchi Filho [Laercinho] ficou entre os três primeiros da categoria Aberta na Copa Cardinal da ANCR Derby de Rédeas 2015, primeira prova oficial do ano, realizada entre 6 e 8 de março, na Fazenda Barrinha Página **A8**

Lojas Maçônicas realizam caminhada como forma de protesto no Município

A Loja Maçônica Estrela da Caridade organiza um ato de protesto contra a corrupção e incompetência no Brasil. Acompanhando outras manifestações que irão ocorrer em todo o País, a caminhada está marcada para acontecer amanhã, 15, a partir das 15 horas, na praça Dr. João Plínio Fernandes. De acordo com o membro da Loja Maçônica, Julio Cesar Octaviani, a intenção é de realizar um movimento de maneira organizada e pacífica, pois a violência fere os preceitos maçônicos. "Nós não vimos nenhuma manifestação até a última semana com relação a algum movimento na cidade. Seja por parte da associação comercial, das entidades de classe também ou da população de modo geral. Então, nós decidimos sair porque é um propósito nosso manifestar essa insatisfação. Se houvesse um movimento maior na cidade para que nós pudéssemos acompanhar e nos juntarmos a isso, seria perfeito, mas como não vimos nada, estamos fazendo valer o nosso. Se houver outro, tudo bem, desde que seja dentro de uma situação organizada", diz. Questionado sobre qual o viés do ato, Julio diz que a maçonaria pretende orientar a população para que saiba julgar e perceber o que é uma propaganda enganosa, uma promessa política inconsistente, que, segundo ele, funciona no ato eleitoral, mas não funciona depois. Página **A7**

Diretora de Habitação fala sobre casas do Jardim Diva Sarcinelli e Morro Azul

Responsável pelo Departamento de Habitação de Espírito Santo do Pinhal, Rosa Cavagnolli visitou a Secretaria do Estado de Habitação, em São Paulo, no dia 5 de março, com o prefeito municipal, José Benedito de Oliveira [Zeca Bene]. O objetivo da reunião foi de acompanhar os projetos de construção das casas populares no Morro Azul, a reforma do Centro Comunitário do Jardim do Trevo e recapeamento de algumas ruas do Município. A diretora diz que durante a visita foi entregue um projeto para a obtenção de recursos para investimento na infraestrutura do Jardim Lígia, onde, segundo ela, a administração municipal pretende implantar o Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal. A última entrega de casas realizada no Jardim Diva Sarcinelli aconteceu no ano de 2009. Ainda assim, há no local uma área que não foi utilizada e, por isso, o Departamento de Habitação reivindicou a construção de moradias no local. Após a aprovação do projeto, foi realizado o processo licitatório e serão construídas seis casas, sendo uma delas adaptada para portadores de necessidades especiais. A empresa vencedora da licitação foi a João Dionizio de Andrade e Cia. Ltda. ME, que dará início às obras nos próximos dias. "Já foram realizadas as necessárias análises de solo e o serviço de terraplanagem. A previsão para término das obras é até o final do primeiro semestre deste ano, ou seja, julho próximo", afirma Rosa. Página **A4**

opinião

EDITORIAL

Por mudanças concretas

Acompanhando outras manifestações que irão acontecer em todo o País amanhã, 15, a Loja Maçônica Estrela da Caridade organiza um ato de protesto contra a corrupção e incompetência, com caminhada pelas ruas centrais, a partir das 15 horas, com início na praça Dr. João Plínio Fernandes.

De acordo com o membro e ex-venerável da Loja, Julio Cesar Octaviani, a intenção é de realizar um movimento de maneira organizada e pacífica, pois "a violência fere os preceitos maçônicos". "Nós não vimos nenhuma manifestação até a última semana com relação a algum movimento na cidade. Seja por parte da associação comercial, das entidades de classe ou da população de modo geral. Então, nós decidimos sair porque é um propósito nosso manifestar essa insatisfação. Se houvesse um movimento maior na cidade para que nós pudéssemos acompanhar e nos juntarmos a isso, seria perfeito, mas como não vimos nada, estamos fazendo valer o nosso. Se houver outro, tudo bem, desde que seja dentro de uma situação organizada".

Na matéria publicada na página A7, questionado sobre qual o viés do ato, Julio disse que a maçonaria pretende orientar a população para que saiba julgar e perceber o que é uma propaganda enganosa, uma promessa política inconsistente, que, segundo ele, funciona no ato eleitoral, mas não funciona depois. Durante o percurso, os maçons e demais presentes ao ato farão paradas para cantarem o hino nacional, além de mencionarem algumas palavras de ordem.

Trata-se de uma iniciativa que, colocada como foi, merece atenção e elogio, mas também muita reflexão e atitude.

É parte intrínseca da democracia o direito a expor opiniões. Movimentos como os de 2013 nasceram de insatisfação popular e alertaram a todos, principalmente o governo, de que o povo não pode ser tratado como se as eleições legitimassem quaisquer ações de qualquer nível governamental. O povo tem, na democracia, todo o direito de se manifestar apoiando ou reprovando atitudes dos governantes e até de outros entes.

Uma das razões, todavia, do arrefecimento daquele movimento de 2013 e da sua extinção, foi o aproveitamento da oportunidade por extremistas que incitaram e provocaram a violência, e parece se acostumaram com isso de lá para cá.

Há uma discussão sobre se essa participação violenta foi espontânea ou provocada por quem poderia estar interessado em embaçar aquele ambiente e aquele clima. Mas o certo é que esse tipo de atitude não se justifica e ele, sim, é absolutamente contra o conceito da democracia. É de se esperar que, em Espírito Santo do Pinhal e em qualquer lugar do Brasil onde possa ocorrer qualquer forma de movimentação, o espírito seja esse apregoado e desejado pelos maçons e simpatizantes.

Mas estejamos preparados para que, no caso de desvirtuamento, se identifiquem corretamente não só eventuais participantes antidemocráticos, mas principalmente possíveis líderes e idealizadores dessas participações violentas.

Enfim, eventos desta natureza são sempre bons motivos para que seja feita uma revisão sobre a importância da República, cuja denominação mais antiga —res publica— significa coisa pública. Não se pode admitir a confusão entre o público e o privado, como tem acontecido no País há décadas, ou quem sabe, desde o descobrimento.

Durante a eleição de 2014, o **JOP**, em seus editoriais, procurou discutir sobre o aperfeiçoamento da nossa principiante democracia, valorizando —sempre— a participação do povo e tirando a influência do poder econômico sobre o processo eleitoral. Para combater a corrupção entre dirigentes empresariais e políticos, é nítido que temos de fazer a Reforma Política, como por exemplo: voto distrital, misto ou não, partidos políticos fortes, fim das coligações para o Legislativo, formas normatizadas de financiamento de campanhas. E o Legislativo deve estar mais atento ao seu dever de ofício e barrar licitações e contratos de indícios fraudulentos.

ALBERTO DINES

Estimular divergências para desativar confrontos

Se na esfera política os mais experientes recomendam a imediata desativação de confrontos, na esfera midiática eles apontam na direção contrária —estimular divergências. Nos dois planos ganha a democracia, a estabilidade institucional, o debate esclarecedor e a moderação.

Nosso Estado de Direito é jovem demais —completará 30 anos em 15 de março— para escapar ileso de tantas e tão diversificadas ameaças sem a ajuda do único agente capaz de baixar temperatura e pressão: a diversidade.

Menos polarização nas ruas e mais polos de opinião nos jornais. Menos paixões nas tribunas e mais tribunas para descontrair paixões. Desconcentrar é a palavra de ordem. Se em março de 1964 a radicalização não tivesse tomado conta da política e da mídia, enfim se houvesse espaço para a voz da prudência, a tragédia teria sido evitada. Acontece que as tragédias —gregas, romanas, elisabetanas ou brasileiras— caracterizam-se justamente pela ausência de forças moderadoras.

Quatro dias antes da divulgação oficial da "lista de Janot" com o nome dos políticos que serão inquiridos pela Justiça e a despeito do rigoroso sigilo imposto pela Procuradoria Geral da República, alguns veículos divulgaram com estardalhaço um duplo vazamento: 1) na relação estavam os presidentes do Senado e da Câmara, Renan Calheiros e Eduardo Cunha; 2) os citados já estavam informados.

Tudo começou na tarde da terça-feira, 3, quando o portal G1 noticiou a presença da dupla na lista de Janot. Os telejornais da Globo e da GloboNews inflaram a informação e, no dia seguinte, o Globo saiu com uma retumbante manchete confirmando que ambos haviam sido informados. Folha e Estadão foram mais cautelosos porque não tinham certeza da veracidade da informação.

Quem vazou para o Grupo Globo nunca se saberá, nem interessa saber – afinal, as fontes de informação também estão protegidas pelo sigilo, neste caso imposto pela Constituição. Mas não é difícil adivinhar a quem o vazamento beneficiou. Mesmo assim, os veículos prejudicados silenciaram sobre a quebra da confidencialidade que só poderia ocorrido na Procuradoria Geral da República ou no Supremo Tribunal Federal.

E não espernearam contra a preferência. Não porque receassem enfrentar o poderoso Grupo Globo, mas em respeito a um estranho pacto de silêncio que vige há algumas décadas e impede desavenças públicas capazes de abalar o monolitismo da corporação jornalística.

Visivelmente prejudicada, a Folha não abriu o bico. Deveria: estava no seu direito e no direito da sociedade reclamar contra a inoportuna e indevida preferência. Supondo que o governo tenha sido o autor do vazamento, cabia ao jornal exigir isonomia. Ou protestar contra a quebra do sigilo, já que tanto o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, como o ministro-relator do STF, Teori Zavascki, enfatizaram a necessidade de divulgar simultaneamente todos os nomes da lista de modo a evitar que alguns sofressem desgaste maior.

O imperdoável silêncio da Folha, com a maior audiência e maior prestígio entre os diários, parece ser uma retribuição à cortesia dos concorrentes que deixaram passar incólume a insensatez do colaborador Ives Gandra Martins ao oferecer, semanas antes, o aval jurídico a um eventual pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Uma imprensa verdadeiramente livre e responsável teria contestado o articulista e eventualmente o endosso do jornal —criticado pela própria ombudsman.

No lugar de um debate esclarecedor sobre questões legais e institucionais, os demais jornalões ofereceram ao eminente jurista uma espécie blindagem preventiva que só se explica pela sua importância na hierarquia do Opus Dei.

No vácuo, criou-se uma bola de neve que aloprados do outro lado resolveram barrar com imprudência ainda maior —a convocação para uma passeata em defesa do governo ontem, 13, para lembrar o comício da Central do Brasil, Rio, há 51 anos.

A drástica diminuição do número de jornais é uma inevitável contingência econômica e tecnológica. Mas o lamentável uníssono dos sobreviventes é uma opção suicida. Abrir mão de divergências e engolir as respectivas autonomias torna a imprensa um burocrático veiculador de unanimidades. Portanto, descartável.

Abençoada seja Xuxa Meneghel, que depois de 29 anos consecutivos finalmente resolveu não renovar com a Rede Globo e fechar negócio com a sua arquirrival.

A irritação da Vênus Platinada ficou patente no noticiário sobre a transferência e, sobretudo, quando a crítica de TV do Globo classificou como "cafona" o show ao vivo da chegada da apresentadora à Record de helicóptero. A brava gaúcha respondeu à altura declarando que nunca gozou de tamanha liberdade como agora.

Se a guerrilha prosseguir e transbordar, Xuxa poderá converter-se em padroeira do contraditório e da diversidade na mídia brasileira.

ALBERTO DINES é jornalista

CARLOS BRICKMANN

As parábolas da escassez

Podemos começar com a triste história do pão-duro e de seu magnífico cavalo. O pão-duro resolveu acostumá-lo, aos poucos, gradativamente, a ficar sem comer. Foi reduzindo a ração dia a dia, e economizou uma fortuna. Só teve um problema: quando o cavalo já estava se acostumando a ficar sem comer, morreu.

Continuemos com a história do pequeno granjeiro americano que fazia salsichas maravilhosas. Precisando de algum dinheiro, montou uma barraquinha na estrada para vender cachorros-quentes. Foi um sucesso instantâneo. Com o dinheiro, incrementou os cachorros-quentes com pão feito em casa, mostarda de primeira, boa maionese, batatinhas fritas sequinhas, estalando de frescas. Mais sucesso, e um luminoso foi instalado na estrada, indicando a barraca. Logo depois, uma barraca do outro lado da estrada. E as barracas se multiplicaram pela região. O granjeiro, quase analfabeto, deu-se ao luxo de mandar o filho para uma universidade caríssima, de alto prestígio.

O filho voltou formado e avisou o pai: corte as despesas que vem crise brava por aí. O pai começou reduzindo o tamanho das salsichas. A mostarda francesa deixou o cardápio. Pãozinho comum de hot-dog, mais barato e igual ao que todos os concorrentes usavam, substituiu o pão caseiro que saía quentinho o dia inteiro. E as vendas caindo. Para economizar, o granjeiro desligou os luminosos. Foi fechando as barracas que davam prejuízo. E um dia, de volta à única barraca que lhe restara, comentou orgulhoso: "Meu filho estava certo: ele previu a crise".

Os meios de comunicação tradicionais, pressionados pela situação da economia, pressionados pela internet, tomaram duas providências parecidas com as do granjeiro com filho instruído: já que a internet faz sucesso, vamos transformar nossos veículos em algo semelhante a ela; e mandemos embora o máximo possível de jornalistas, fazendo economia para enfrentar a crise.

Acontece que, como o cavalo que não comia, certas coisas não funcionam. Rádio não é internet: é instantâneo, mas não tem imagem, não tem cores, não pode ser gerado de qualquer cômodo da casa de qualquer pessoa. TV não é internet: não tem o espaço ilimitado, não tem a instantaneidade, não tem o baixo custo. Impresso não é internet: não tem a instantaneidade, não tem som, não tem movimento, não tem a fartura de espaço, exige equipamentos caros, pesados, instalados em lugares próprios. Fingir de internet só demonstra ao público que a internet é melhor do que seus genéricos.

A solução é buscar algo que a internet, por suas próprias características, não pode oferecer: matérias articuladas, pensadas, hierarquizadas, aprofundadas – algo pelo qual valha a pena pagar, valha a pena sujar as mãos de tinta. Não é nem questão de notícias exclusivas, que isso a internet também tem; é de notícias completas, analisadas, que mostrem a relação entre os fatos e apontem suas consequências em nossa vida e de nossa comunidade. Não basta saber os fatos: é preciso compreendê-los.

Entra aí a segunda parte da história: não se pode economizar na hora de investir em talento, competência, conhecimento. Hoje, para fazer economia, o mesmo repórter escreve para a internet, faz um blog, canta, dança, sassarica, encaminha os dados para o infográfico e no fim dessa série de atividades ainda tem de escrever a matéria mais analítica, pensada, aprofundada, para os meios impressos. Como diria o padre Quevedo, "esso non ekziste". A notícia bruta é a mesma; como um pato congelado enfiado às pressas no forno é a mesma ave com que se prepara um pato laqueado em Pequim. O que muda é o cozinheiro, o que muda são as condições oferecidas ao cozinheiro para que o mata-fome se transforme numa refeição de primeira linha, de alto valor adicionado, pela qual se paga muito mais caro.

Informação, hoje, é mercadoria barata, que se encontra de baciada em qualquer aparelho que tenha uma tela. Mas notícia é, como sempre foi, algo caro, elaborado, trabalhado. A farinha é a mesma, mas não é possível imaginar que o Fasano a utilize do mesmo modo que o botequim da esquina.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil — DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

O Big Data desafia o Big Brother

Durante um bom tempo se temia que o Estado pudesse fiscalizar todo mundo por 24 horas. Esse Leviatã foi descrito no romance 1984, de George Orwell. Na sociedade criada por ele, todas as pessoas estavam sob vigilância constante das autoridades. Nada era possível ser feito sem que o Grande Irmão ficasse sabendo. Durante todo o tempo a população era bombardeada por propaganda do Estado que culminava com o slogan O Grande Irmão está te observando. Era um aviso e, ao mesmo tempo, uma ameaça. Os discordantes, dissidentes, opositores e livre pensadores corriam o risco de que a qualquer momento fossem identificados por câmeras espalhadas por todo lado, e mostrados nas telas. É verdade que o romance foi escrito há quase 70 anos. Nessa época, a tecnologia de comunicação disponível era infinitamente menor e menos complexa e eficiente se comparada com os dias atuais. Por isso era um livro de ficção, uma fantasia que se mostrou viável com o advento da internet e todos os seus derivativos.

O desenvolvimento tecnológico digital, as redes de comunicação globais, as redes sociais e as infinitas possibilidades de conexão, emissão e compartilhamento teceram uma nova rede. Esta registra todos os movimentos feitos por uma pessoa com seu smartphone, cartão de crédito, GPS, cartão bancário ou qualquer outro dispositivo que transmita dados digitais. É um rastro infinito de dados que as pessoas deixam em suas atividades cotidianas, públicas ou privadas. A partir daí, é possível identificar passo a passo o perfil de cada um, seus padrões de comportamento e tentar influenciá-los. Não é a toa que recebemos ofertas de bilhetes aéreos para lugares onde estivemos uma única vez , móveis para casa, roupas, sapatos, óculos da moda e inúmeros outros impactos, que direta ou indiretamente estão ligados a nossa maneira de ser.

Essa capacidade de processar uma infinidade de dados digitais é o Big Data, irmão mais aperfeiçoado do Big Brother. Assim, o super irmão já tem condição de saber que produtos de uma liquidação nos interessam, onde estamos no grande congestionamento de trânsito do horário de pico. Ele está atento a cada movimento que fazemos e nos envia mensagens. Por enquanto, comerciais. Hoje, é possível, em tempo real, saber quais as palavras postadas no Twitter em todo o mundo , os Trendiings Topics ou o Google Trends. No futuro, as mensagens podem ser religiosas, políticas, eleitorais, ideológicas e assim tentar influenciar em nossas vidas e nas nossas escolhas. Por isso o Big Data é mais perigoso que o Big Brother. Onde esse turbilhão de dados vai ser armazenado? Em algum órgão estatal a serviço do poder? Em uma empresa privada que vai utilizá-los para expandir seus lucros e revende-los como uma mercadoria de alto valor agregado? A sociedade precisa decidir e se preocupar como o vai manter o Big Data na jaula.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na quinta sessão ordinária e quarta sessão extraordinária de 2015, realizadas na segunda-feira, 9, foram aprovados 15 projetos de lei. O projeto 187/2014, do Executivo, que autoriza o Município a contribuir mensalmente com as entidades de representação dos municípios do Estado de São Paulo, foi devolvido; o vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) pediu vistas do PL 14/2015, do Executivo, que autoriza o Município a permutar imóveis de sua propriedade por área de terra pertencente a Irmãos Pereira Ltda. Na sessão, a Tribuna Livre foi ocupada pelo ex-vereador Edno Santis, conhecido como Tarrafa.

CHICO RAMON

Edno Santis

Pedágio

O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) falou sobre o preço do pedágio entre Espírito Santo do Pinhal e Mogi Guaçu. "O governador Geraldo Alckmin teve mais de 70% dos votos, principalmente aqui em Espírito Santo do Pinhal; não foi o candidato em que eu votei. Disse que iria rever os preços dos pedágios em 2010 e fez isso, mas para mais. É um absurdo o preço. Tem amigo meu que vai trabalhar em Mogi Guaçu de moto embaixo de chuva para não ter de pagar o pedágio, senão não sobra dinheiro em casa".

Além dele, a bancada do PSD formada por João Bertoldo, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Sergio Del Bianchi Junior e Antonio Arquideu Zibordi Filho, comentou a situação. Segundo Bertoldo, ele vai sugerir ao presidente da Renovias que diminua a tarifa para R$ 3,50, já que o trecho de cobertura é de São João da Boa Vista até Mogi Guaçu. Em contrapartida, Bertoldo propõe a criação de uma praça de pedágio entre Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista, também pelo valor de R$ 3,50.

Carol Delbin lembrou o esforço realizado para a diminuição do preço quando foi vereadora entre 2005 e 2008; mas, segundo ela, as argumentações não foram ouvidas na época.

Del Bianchi comentou que há um trabalho para instalar o método ponto a ponto da cobrança de pedágio. "Será um avanço para que o pinhalense possa pagar só pelo que ele ande na estrada", diz.

Toni Zibordi questionou o valor do repasse da Renovias para o Município sob o recolhimento mensal do pedágio, e o vereador Gilberto Viola (PP) respondeu: "de R$ 20 mil a R$ 25 mil por mês, destinados à saúde".

Consultório dentário

Gilberto Viola falou sobre a necessidade da contratação de dentistas plantonistas aos finais de semana. Ele explica que tem conversado com o secretário de saúde, Willian Baena, para desativar os consultórios dentários dos bairros e centralizar o serviço no Pronto Atendimento. "Vamos fazer um consultório dentário no PA com equipamentos de alto nível, e pagar no final de semana um plantão à distância para dentistas. Vamos funcionar esse consultório dentário das 8h às 22h, pois, assim, o cidadão que trabalha pode utilizar. Vamos acabar com esse negócio de consultório dentário que está funcionando mais ou menos".

O vereador João Bertoldo, através de indicação reforçou a intenção.

Desenvolvimento

Ex-vereador da cidade, Edno Santis utilizou a Tribuna Livre para expor seu pontos de vista a respeito do Distrito Industrial. "Está comprado desde 2005 pelo ex-prefeito Paulo Klinger Costa e, até hoje, asfaltaram duas ruas, as duas que as pessoas veem porque passam pela rodovia. As outras não estão asfaltadas. Eu passo lá quase todos os dias porque vou ao pedágio e volto andando. Esse é um problema muito sério. Não adianta fazer maquiagem. Maquiagem quem faz é salão de cabeleireira".

Edno ressalta também que em Espírito Santo do Pinhal não tem gasoduto. Segundo ele, não é possível falar em desenvolvimento sem o gás. "O gasoduto veio até Mogi Mirim, fez uma forquilha e foi para Itapira. Chegou em Mogi Guaçu, fez uma forquilha e foi para Aguaí, São João da Boa Vista; e Espírito Santo do Pinhal ficou parada mais uma vez, sendo que o gás é de extrema necessidade para as indústrias", completa.

O vereador João Bertoldo (PSD) também falou sobre a ausência do gás no Distrito Industrial. "Foi uma promessa do deputado federal Arnaldo Jardim, que prometeu que a FMC iria recolher R$ 80 milhões aqui no ano passado, e também não recolheu. Ele prometeu o gasoduto aqui também e não veio", diz.

Líder do prefeito, o vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) comentou as colocações feitas na Tribuna Livre. Segundo Scalese, o Distrito Industrial ficou parado durante cinco anos e, em 2013, com o início da atual administração, começaram as buscas por indústrias para o local. "Quando falamos que vamos votar seis empresas para serem instaladas na cidade, nunca saiu da minha boca que na próxima semana elas estariam funcionando. Nós temos que ser honestos e justos com a população. O Distrito Industrial está lá, sua infraestrutura está sendo preparada e nós temos que entender que uma empresa não fica em pé em um mês. Ela tem de apresentar seu projeto, tem de iniciar suas obras e tem até dois anos para finalizar. Então, a população não está sendo enganada. Nós estamos trazendo o que está realmente acontecendo".

UTI

Sobre a UTI, o presidente José Gilberto Viola disse que toda a parte da engenharia já foi aprovada, que há dinheiro em caixa e que as coisas estão andando.

Kleber Scalese destacou que esteve na segunda-feira, em São Paulo, no escritório do deputado federal eleito pelo PSDB, Bruno Covas, para entregar um ofício para uma emenda na intenção de comprar equipamentos para a UTI. Scalese adiantou que solicitou R$ 500 mil e que aguarda ajuda do deputado.

Trânsito

Sergio Del Bianchi, através da indicação 50/2015, solicitou a construção de uma rotatória na Avenida Washington Luís, em frente à Unidade 2 da Pinhalense. Segundo o vereador, a obra é barata e melhoraria o fluxo de veículos no local.

Reivindicações

Gilberto Viola também falou sobre a necessidade de serem feitas indicações diferentes das limpezas de terreno que têm sido solicitadas. Para ele, o poder Legislativo deve se reunir com o diretor de Serviços Urbanos e organizar um mutirão de limpeza desses locais em ordem cronológica.

Ainda segundo o vereador, dessa maneira, as reivindicações poderiam ser mais objetivas. "Acho que nós temos que mudar um pouco a característica dessa Casa, ou então daqui a pouco vai dar impressão de que os vereadores viraram office-boys do prefeito".

Toni Zibordi comentou a colocação. "Se essa ideia der resultado, eu paro de colocar as reivindicações. Mas, enquanto eu estiver andando e a população da minha cidade estiver reivindicando, eu vou continuar colocando", aponta.

Aprovados

PL 10/2015, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, medindo 50.761,52 m2, à empresa Solartech Painéis Solares Ltda.

PL 11/2015, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, medindo 60.006,43 m2, à empresa Frigorífico Cambuí Ltda.

PL 12/2015, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, medindo 21.156,66 m2, à empresa AGF Importação, Exportação e Comercialização Ltda.

PL 13/2015, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra, localizada no Distrito Industrial Irmãos Del Guerra, medindo 9.374 m2, à empresa Cook Lar Indústria de Artigos de Metal Ltda.

PL 15/2015, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no artigo 3º, da lei 2.652/01, que adota normas que instituíram o CEVS e o SEVISA.

PL 16/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1.019.081,90, que será utilizado nas construções das quadras poliesportivas para as escolas Maria Ap. Tamaso e Gilberto Leite Vieira.

PL 24/2015, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra à empresa Lima e Teté Terceirização e Manutenção de Máquinas Agrícolas Ltda. - ME.

PL 25/2015, do Executivo, que dispõe sobre as consignações em folha de pagamento dos servidores da administração municipal, autarquias e Câmara Municipal.

PL 26/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 1.940.777,02, objetivando a implantação e desenvolvimento do Programa Ação Educacional Estado/Município/Educação Infantil.

PL 28/2015, do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra à empresa Minas Fert Representação de Insumos Agrícolas Ltda. - EPP

PL 29/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 64.420,00, que será utilizado por diversos departamentos do Executivo.

PL 30/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 70 mil, que visa atender a execução de obras de reforma de estádios municipais, para obtenção do respectivo Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

PL 31/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 48.741,56, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

PL 32/2015, do Executivo que dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 300 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de PL 33/2015, do Executivo que autoriza o Município a firmar convênio com o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, visando a cessão de servidores públicos ou empregados públicos com contrato de trabalho por tempo indeterminado, admitidos após aprovação em concurso público para a prestação de serviços em unidade desse Tribunal.

PDL 1/2015 — discussão e votação única—, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho, que concede o título de cidadão pinhalense a Agripino Nogueira Filho.

Os projetos 15 e 25 foram apreciados na sessão ordinária, em discussão e aprovação única, e o 33, na sessão extraordinária.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Cleptocracia e canalha-existência

Como se explica no Brasil a presença de ladrões da coisa pública —isto é: da cleptocracia— em todos os níveis —federal, estadual, distrital e municipal—, em todos os tempos —para os séculos 16, 17 e 18 veja A arte de furtar, livro atribuído ao padre Manuel da Costa; para o século 19 veja João Francisco Lisboa, Jornal de Timon— e em praticamente todos os partidos? Não é tarefa difícil: o sistema político brasileiro —com raríssimas exceções— sempre foi um balcão de negócios e predominantemente um escritório de gerenciamento dos interesses das classes dominantes. O Estado brasileiro —com raríssimas exceções— sempre foi governado ou cogovernado por ladrões, não por partidos verdadeiros, sim, por facções, que se apropriam do poder público como se fosse propriedade privada, praticando a corrupção, o fisiologismo, o nepotismo, o parentismo, o clientelismo e dezenas de outros "ismos" mais. Nestes "ismos" residem os vícios maiores do patrimonialismo, que constitui a primeira expressão do Estado cleptocrata.

Nesse enviesado modelo de Estado —onde reina a imoralidade e o salve-se quem puder— descansam também outras anomalias como (a) o uso da lei —e do Direito— para se promover a pilhagem do patrimônio público —as doações empresariais se encaixam nessa situação— e (b) o estilo de vida corrupto, que constitui o eixo —o leit motiv— da grande bandidagem do colarinho branco, protagonizada por políticos + altos escalações do funcionalismo + agentes econômicos + agentes financeiros, todos unidos em Parceria Público/Privada para a Pilhagem do Patrimônio Público —crime organizado P6.

Como acontece o processo de degeneração moral de todos os protagonistas da criminalidade organizada P6? O processo se desenvolve, desde logo, em três etapas: (a) convivência, (b) conivência e (c) canalha-existência. Tudo tem início com a convivência com as regras da cleptocracia —seja no mundo partidário propriamente dito, seja no núcleo familiar onde o político-ladrão transmite seus desvalores para todos os que o cercam. Dos que foram eleitos em 2014, mais de 80 parlamentares são parentes diretos ou indiretos de velhos políticos profissionais. Quando os códigos morais passados por eles aos filhos, parentes e amigos são deteriorados, todos acabam aprendendo a roubalheira. De acordo com Sutherland, a criminalidade não se inventa, se aprende —teoria da associação diferencial.

Depois da convivência vem a conivência até se chegar à "canalha-existência", que obriga os cleptocratas, nos casos patológicos, após tantos anos em contato com a podridão do crime organizado em torno da res pública, a tudo fazerem para se preservarem nos lucros ilícitos ou no poder, já sem nenhuma continência —contenção—, que está na raiz de uma impensável crise crônica de abstinência. Os políticos, especialmente, depois de longos anos na labuta da criminalidade organizada, se torna um profissional irreclicável para o mercado lícito.

A historiografia de centenas ou até mesmo milhares de políticos tem total similitude com a deformação moral gerada pela banalização do mal —tal como descrita por Hannah Arendt. No âmbito da carreira policial isso se chama policialização —veja o relato do ex-policial Rodrigo Nogueira, no livro Como nascem os monstros. No campo da política o fenômeno se chama canalha-existência. Enquanto a vida pública brasileira não for depurada da cleptocracia, do atraso e da ignorância o nosso futuro está seriamente comprometido. Há vários antídotos para esses males, mas o mais relevante é algo que só depende de cada um de nós: ética e moralidade.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

CDHU

Diretora de Habitação fala sobre casas do Jardim Diva Sarcinelli e Morro Azul

Rosa Cavagnolli esteve na Secretaria do Estado da Habitação para tratar do assunto

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Responsável pelo Departamento de Habitação de Espírito Santo do Pinhal, Rosa Cavagnolli visitou a Secretaria do Estado de Habitação, em São Paulo, no dia 5 de março, com o prefeito municipal, José Benedito de Oliveira [Zeca Bene]. O objetivo da reunião foi de acompanhar os projetos de construção das casas populares no Morro Azul, a reforma do Centro Comunitário do Jardim do Trevo e recapeamento de algumas ruas do Município.

A diretora diz que durante a visita foi entregue um projeto para a obtenção de recursos para investimento na infraestrutura do Jardim Lígia, onde, segundo ela, a administração municipal pretende implantar o Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal.

Morro Azul

A construção de casas no Morro Azul tem sido discutida pela administração junto à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), pois para a realização deste projeto, há uma série de requisitos e adequações a serem feitas no local. De acordo com Rosa, foi necessário obter diretrizes da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) firmando o compromisso de construção de uma estação elevatória no intuito de garantir o saneamento básico da região.

Depois desta etapa, a CDHU contratou uma empresa para realizar o trabalho de topografia, e agora o processo segue a fase de transferências de dados para conseguir a permissão de encaminhamento para a área de projetos. "Nessa visita à Secretaria, obtivemos a informação que o processo será enviado para a área de projetos o mais rápido possível e, então, discutiremos outras questões com a CDHU. Pleiteamos que o conjunto seja construído através de empreitada global, o que significa que a licitação e a contratação da construtora ficarão a cargo da própria CDHU", diz Rosa.

Ainda segundo a diretora, o departamento acompanhará o trâmite dos projetos para efetivar a assinatura e dar início às obras. "Na primeira etapa, serão construídas 352 unidades residenciais. E o nosso objetivo é atender a expectativa e a demanda da população por moradia".

A construção das 352 casas deve ser iniciada entre o final deste ano e início de 2016, mas Rosa garante que o processo está bem avançado. Por ser uma região afastada, o Município também garantiu à CDHU que entregará o conjunto à população com toda a infraestrutura necessária. "O prefeito obteve as diretrizes e o compromisso da Sabesp de construção da estação elevatória, que viabilizará que a água chegue àquela área. Então, além do saneamento básico, a implantação de rede de iluminação pública, execução e manutenção do paisagismo, o serviço de coleta de lixo domiciliar, transporte e outras providências serão entregues aos moradores", completa.

Jardim Diva Sarcinelli

A última entrega de casas realizada no Jardim Diva Sarcinelli aconteceu no ano de 2009. Ainda assim, há no local uma área que não foi utilizada e, por isso, o Departamento de Habitação reivindicou a construção de moradias no local.

Após a aprovação do projeto, foi realizado o processo licitatório e serão construídas seis casas, sendo uma delas adaptada para portadores de necessidades especiais. A empresa vencedora da licitação foi a João Dionizio de Andrade e Cia. Ltda. ME, que dará início às obras nos próximos dias.

"Já foram realizadas as necessárias análises de solo e o serviço de terraplanagem. A previsão para término das obras é até o final do primeiro semestre deste ano, ou seja, julho próximo", afirma Rosa.

Minha Casa Minha Vida

Rosa também comenta o andamento dos projetos para a construção de casas a partir do Minha Casa Minha Vida. A diretora disse que o empreendimento acontece junto à Caixa Econômica Federal de Piracicaba. Ela se reuniu com o coordenador do programa no dia 12 de fevereiro e entregou o projeto das casas para análises e aprovação. "A primeira etapa desse programa deverá ser desenvolvida no Jardim Lígia, com 28 unidades residenciais. A matrícula da área já foi aprovada", adianta.

Segundo Rosa, o departamento foi informado do lançamento do programa Minha Casa Minha Vida 3, pelo Governo Federal, que deve acontecer no primeiro trimestre desse ano com algumas mudanças. Enquanto aguarda o lançamento, o departamento está adotando medidas para agilizar a busca de recursos para a obra de infraestrutura da área.

DIVULGAÇÃO

Rosa Cavagnolli, Marcos Penido, presidente da CDHU, e Zeca Bene em reunião realizada no dia 5

Cadastramento

Os critérios para inscrição, bem como os valores das casas, ainda não foram definidos pelo CDHU, mas Rosa fala que os valores serão fixados na intenção de atender a população de baixa renda e que tem de pagar aluguel. "No momento em que as inscrições forem liberadas pela CDHU, o Departamento de Habitação dará ampla divulgação através dos meios de comunicação para ajudar a população no sonho da casa própria".

Para mais informações, Rosa diz que o Departamento de Habitação está à disposição da população de segunda à sexta, das 9 às 15 horas, em suas dependências, no Centro Administrativo, ou pelo telefone (19) 3651-9686.

RESTAURAÇÃO

Projeto de restauração da estação ferroviária segue em andamento

Segundo o prefeito José Benedito de Oliveira, o projeto para a restauração da estação ferroviária está adiantado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

José Benedito de Oliveira esteve na Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania na manhã de quarta-feira, 11, acompanhado do diretor de Gestão de Projetos, Marco Rocha.

Na ocasião, eles foram recebidos pelo chefe de gabinete, Luiz Flaviano Furtado, para que pudessem discutir assuntos relacionados à restauração da estação ferroviária de Espírito Santo do Pinhal. Zeca Bene disse que o projeto está adiantado e que em breve serão divulgadas mais informações sobre o assunto.

Marco Rocha, Zeca Bene e Luiz Flaviano Furtado

DIVULGAÇÃO

DESENVOLVIMENTO

Prefeito visita secretário de Agricultura do Estado de São Paulo

Zeca Bene se reuniu com o secretário de Agricultura Arnaldo Jardim

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na quarta-feira, 11, o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] visitou o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim.

Zeca Bene se reuniu com Arnaldo Jardim para falar sobre a pista de desaceleração que será necessária para o acesso ao Distrito Industrial Waldemar Pereira. "O Distrito Industrial Waldemar Pereira é mais uma conquista dessa gestão. O Distrito simboliza mais empregos e rendas para o nosso município. Vamos continuar trabalhando em prol do bem-estar da nossa população, para obter cada vez mais vitórias", disse Zeca Bene.

EXECUTIVO

Segundo Cepam, projeto que prorroga concessão com a Guaxupé é inconstitucional

O Cepam entende que o projeto de lei é afrontoso aos princípios constitucionais; o órgão ressalta que diante do descumprimento dos princípios, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei de Improbidade Administrativa

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] encaminhou à Câmara Municipal em outubro de 2014, o projeto de lei 170/2014, que autorizaria o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. [Tuga]. De acordo com o art. 1º do projeto de lei, o poder Executivo ficaria autorizado "a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. pelo período de dez anos para a execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros, conforme o dispositivo na lei municipal 2.126, de 6 de junho de 1995". Conforme o parágrafo único do texto, a referida prorrogação estaria acondicionada ao investimento da empresa Guaxupé Ltda. no valor de R$ 500 mil em um terminal central e modernização dos abrigos de passageiros já existentes.

Em entrevista à rádio local em janeiro deste ano, José Gilberto Viola, presidente do poder Legislativo, disse que seria preciso discutir juridicamente a questão da renovação automática. "A Câmara Municipal ainda não aprovou essa renovação porque ainda estamos aguardando as consultas que fizemos à NDJ e ao Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam). Em relação à contrapartida da Tuga, que faria esse investimento de R$ 500 mil se renovássemos o contrato, quero abrir um parênteses em relação aos comentários feitos nas redes sociais que espalharam alguns boatos que não têm a menor procedência de que nós iríamos tirar o trailer do Barroca e o da Lilian, o que é mentira porque nós não iríamos aprovar isso. É mentira também o boato que espalharam que seria feito um terminal rodoviário no lugar do Barroca. Precisamos parar com boatos no Município. Em novembro eu levei o Barroca para conversar com o prefeito, que abriu o leque para a discussão para falarmos sobre fazermos ali uma praça de alimentação. Quero deixar claro que se for feita uma praça de alimentação, será feita pela iniciativa privada, não haverá investimento público, não vamos tirar dinheiro da saúde para investirmos em uma praça de alimentação. O projeto está parado na Câmara e provavelmente ele será devolvido para o Executivo para reavaliação porque é preciso que tenha ainda o parecer do Condephaat, e não tem. Enfim, isso vai ser corrigido".

2/2015

Em janeiro deste ano, o projeto 170/2014 foi retirado pelo prefeito municipal, e deu entrada na Câmara o projeto 2/2015, com apenas uma alteração —retirada do termo terminal central.

Conforme o parágrafo único do projeto 2/2015, "a referida prorrogação fica condicionada ao investimento da empresa Viação Guaxupé Ltda., no valor de R$ 500 mil, a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes".

Ao novo projeto deveriam estar anexadas as imagens referentes aos abrigos de passageiros de ônibus e não ao terminal [170/2014]. O **JOP** apurou que os integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Redação — Marco Antonio Rocha, presidente, e os membros Kleber Scalese Junior e João Bertoldo Sobrinho — devem acatar o parecer do Cepam recomendando a não aprovação do PL 2/2015.

É válido ressaltar que o prazo para que o projeto seja apreciado terminará na quarta-feira, 18. Se isso não acontecer, a pauta do Legislativo será trancada. A próxima sessão será realizada na segunda-feira, 16, às 19h30.

Marco Antonio da Rocha, presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação

CHICO RAMON

Cepam

Em resposta ao presidente José Gilberto Viola, que consultou o Cepam sobre a constitucionalidade e legalidade do projeto 170/2014, o centro de estudos enviou parecer detalhado sobre a legalidade da renovação do contrato. Veja a seguir alguns trechos do documento, datado de 13 de fevereiro, assinado pelo advogado Erik Macedo Marques e pela coordenadora de assistência jurídica, Mariana Moreira:

"Trata-se de pedido de análise de constitucionalidade de lei que prorroga a concessão de exploração de linha regular de transporte coletivo urbano, sendo que o contrato de concessão foi transferido duas vezes para outras duas pessoas jurídicas diversas da vencedora do certame licitatório, bem como, já exaurido seu prazo original, encontra-se o contrato próximo ao término do período de prorrogação. Ou seja, pretende o projeto de lei prorrogar o contrato de concessão para além do que foi previsto no edital e na contratação original, o que, a nosso ver, é afrontoso aos princípios constitucionais do tema e à legislação nacional". E segue: "com efeito, assim disserta a Constituição Federal, em seu artigo 175 e seu parágrafo único, sobre a concessão de serviços públicos: art. 175: incumbe ao poder público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos. Parágrafo único: a lei disporá sobre o regime das empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato e de sua prorrogação, bem como as condições de caducidade, fiscalização e rescisão de concessão ou permissão".

Segundo o Cepam, alterar o prazo de concessão da maneira proposta pelo projeto 170/2014 tem como consequência "a promoção de uma alteração posterior as condições originalmente estabelecidas de competitividade do certame, afrontando a vinculação ao instrumento convocatório e o próprio princípio da licitação. Há que se pressupor que, caso a licitação tivesse já estabelecido condições de prazo a que hoje se deseja chegar com a alteração, as propostas provavelmente levariam em consideração esse tempo para a composição dos custos. Devemos também observar que as transferências de concessão operadas não desnaturaram o vínculo contratual, ou seja, o prazo a ser considerado deve levar em conta o somatório do período da concessão desde o contratado original, pois não houve rompimento do vínculo, apenas alteração do polo contratual, na forma do art. 27, da lei 8.987/95, que diz que a transferência de concessão ou do controle societário da concessionária sem prévia anuência do poder concedente implicará a caducidade da concessão".

Improbidade administrativa

Concluindo, o Cepam explica que diante do descumprimento de princípios constitucionais, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei de Improbidade Administrativa: "para fins da conclusão deste parecer, reforçamos que o prazo do contrato de concessão de serviço público deve observar não só o período de prestação do serviço pelo contratado original, mas também por todos os contratados aos quais a avença foi transferida, pois a modificação do polo contratual, no caso, não tem o condão de romper o vínculo contratual com a administração, nem mesmo força para romper as condições editalícias originais concernentes ao prazo determinado. Pensar o contrário permitiria a duração indeterminada de um mesmo contrato de concessão sem o atendimento do dever constitucional de licitação, pois bastaria a realização de uma contratação, e sucessivas transferências contratuais sem prévia licitação, para, apenas, alterando-se o contratado, manter-se vigente por período indeterminado o contrato de concessão. Valem também observar a questão da prorrogação contratual realizada de modo automático, conforme estabelecido no art. 3º, da lei municipal 2.126/95: o prazo de concessão será de dez anos, prorrogados automaticamente, por igual período, desde que a Prefeitura, após aprovação pela Câmara, ou a concessionária, não o denuncie até seis meses antes do término do prazo vigente. [...] Portanto, aconselhamos a modificação dos termos do citado art. 3º da lei municipal 2.126/95, para se retirar a possibilidade de prorrogação automática do contrato de concessão. Vale apontar também que, diante do descumprimento de princípios constitucionais, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da lei federal 8.429, de 2 de junho de 1992, conhecida como Lei de Improbidade Administrativa, na forma de seu art. 11: constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições. E, por fim, deve ser observada a possibilidade de punição penal do agente público diante do art. 89, da lei 8.666/93: dispensar ou inexigir licitação fora das hipóteses previstas em lei, ou deixar de observar as formalidades pertinentes à dispensa ou à inexigibilidade; pena: detenção de três a cinco anos e multa. Deste modo, em vista do quanto apontado, não aconselhamos a aprovação do projeto de lei 170/2014, diante do dever constitucional da licitação, do princípio da vinculação ao instrumento convocatório, bem como dos termos da legislação geral regente do tema".

Projeto

De acordo com a lei 2.126 de 1995, época em que Paulo Klinger Costa era prefeito municipal, o prazo para a concessão seria de dez anos, prorrogados automaticamente, por igual período. Dessa forma, o prazo de concessão da empresa que executa o serviço de transporte coletivo de Espírito Santo do Pinhal deveria ser encerrado em 20 de junho de 2016. Com o investimento no Município, seria construída ainda uma praça de alimentação onde atualmente está localizado o trailer Barroca Lanches.

Quando a população começou a tomar conhecimento do projeto, o assunto passou a ser discutido veementemente. Houve inúmeros pronunciamentos de autoridades municipais e discussões entre moradores do Município, que acabaram dando origem a um movimento nas redes sociais [#ficabarroca], mobilizando a cidade. Na ocasião, o prefeito atual disse que "o projeto da praça de alimentação seria todo financiado pela Tuga e contemplaria um calçadão, que faria parte do projeto harmônico da praça da Independência. [...] Nossa intenção não é retirar ninguém que está trabalhando e gerando emprego".

Em 18 de novembro de 2014, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin encaminhou ofício ao prefeito solicitando cópias de todos os contratos de concessão de serviços de transportes coletivos realizados com a municipalidade a partir do exercício de 1995. Solicitou ainda que fosse encaminhado à Câmara Municipal o processo de autorização junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), que autoriza a realização de obras na praça Rio Branco. Em 18 de dezembro, João Batista Detore, prefeito municipal em exercício, encaminhou as cópias dos documentos requeridos pela vereadora.

Em 30 de janeiro de 2015, Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor jurídico, enviou parecer ao prefeito municipal após analisar o projeto de lei 2/2015 que autoriza o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé: "o referido projeto está fundamentado no art. 3º da lei 2.126, de 6 de junho de 1995. Por meio deste projeto de lei, haverá a obrigação da concessionária de serviço público a investir R$ 500 mil a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes.[...] O serviço de transportes coletivo urbano de passageiros é um serviço público essencial, previsto no art. 30, V, da Constituição Federal". E encerrou: "por todo o exposto, o nosso parecer é no sentido que o projeto de lei encontra-se de acordo com os dispositivos legais mencionados, e estando devidamente obedecida a competência em razão da matéria e a iniciativa legal, mostrando-se formal e materialmente constitucional, e, ainda, primando pela boa e concisa técnica legislativa, deve-se remeter o projeto para a nobre Câmara Municipal para que seja passado pelo seu crivo".

CARLOS CASTILHO

Cobertura da lista de Janot: falta de criatividade ou indução de opiniões?

O noticiário das primeiras semanas de março de 2015 nos telejornais da Rede Globo mostrou uma constância na repetição de matérias sobre a lista de políticos envolvidos no escândalo revelado pela Operação Lava Jato que deixou no ar uma dúvida: foi falta de imaginação dos editores em buscar novos ângulos para as reportagens ou uma repetição intencional para induzir a formação de opiniões sobre o caso?

A resposta provavelmente nunca será conhecida, porque a emissora não reconhecerá que lhe faltou imaginação jornalística para criar novos focos de interesse para um tema que dominou a agenda da imprensa desde o início do ano. A Globo também jamais admitirá que estaria forçando os seus telespectadores a assumir uma posição diante das denúncias de corrupção na Petrobras e no meio parlamentar do país.

A repetição de reportagens ficou evidente no dia seguinte à divulgação da chamada "lista de Janot", com os nomes de políticos envolvidos no escândalo de propinas envolvendo a Petrobras e as maiores empreiteiras do país. A maioria dos telejornais diários da rede aberta bem como os da GloboNews (assinatura) repetiram literalmente quase todas as matérias. O Jornal Nacional do sábado, 7, retransmitiu as mesmas matérias que já haviam entrado no Bom Dia Brasil, no Jornal Hoje e nas edições de hora em hora da GloboNews.

É evidente a impossibilidade material de refazer toda a cobertura de um telejornal para outro porque isso exigiria um sistema de produção jornalística muito acima da capacidade da emissora. Mas a técnica de edição de telejornais recomenda a atualização ou diversificação dos enfoques das matérias principais para garantir que cada programa tenha um atrativo próprio.

Esta preocupação tornou-se ainda mais relevante depois que a transmissão de notícias pela televisão, rádio ou internet tornou-se um fluxo constante. Identificar diferenciais capazes de chamar a atenção dos telespectadores para enfoques inovadores ou pouco explorados passou a ser uma regra obrigatória para quem desejasse aumentar a audiência.

Claro que isso dá trabalho, exige reflexão e criatividade, fatores que entram em conflito com o ritmo industrial de produção jornalística de uma emissora como a Globo. A audiência hegemônica e, principalmente, o virtual monopólio da publicidade mais cara criaram as condições para um relaxamento na criatividade e inovação, que passam a depender cada vez mais de gadgets eletrônicos do que de neurônios.

A repetição de notícias tem também um componente mais complexo e controvertido que é o de promover uma uniformização de percepções por meio da reprodução continuada de uma mesma mensagem. Todos se lembram da triste frase atribuída ao chefe da propaganda nazista, Joseph Goebbels: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se uma verdade".

Trata-se de um uso indevido do jornalismo para uma finalidade diferente daquela que justifica o exercício da atividade. Uma matéria pode ser 100% jornalística em sua investigação e produção, mas ter finalidades nada jornalísticas na sua transmissão e divulgação. A justificativa formal do jornalismo está vinculada à sua função de fornecer dados diversificados para que o cidadão possa formar o seu próprio juízo. Mas quando uma notícia é divulgada num contexto diferente ela passa a atender a finalidades divorciadas da função jornalística.

Isso obriga o leitor, telespectador, ouvinte ou internauta a ter que se preocupar hoje não apenas com a relevância, veracidade, atualidade, exatidão e pertinência de uma notícia, mas também com a forma e o contexto de sua transmissão. É um complicador a mais para o cidadão nesta era da complexidade e incerteza informativa. Mas pode ser também um fator de ampliação de nossa capacidade de avaliação de realidade, pois nos obriga desenvolver a leitura crítica —uma habilidade que se torna cada vez mais importante nestes tempos de avalancha de versões e opiniões.

CARLOS CASTILHO é jornalista

MERCADO DE TRABALHO

Senac Mogi Guaçu oferece programa Aprendizagem gratuitamente

Parceria entre empresa e Senac capacita jovens para a primeira experiência no mercado de trabalho

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O programa Aprendizagem oferecido pelo Senac Mogi Guaçu tem como proposta favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional dos aprendizes, capacitando-os para atuar de maneira dinâmica e eficiente. O curso é gratuito, tem duração de 12 meses e possui reconhecimento de empresas da cidade. Para março, a unidade disponibilizará 33 vagas.

Para a proprietária da empresa Guaçu Comércio de Alimentos, Alessandra Alves, a parceria com o Senac vem dando certo há cinco anos. "É importante oferecer oportunidades como esta para que os jovens entrem no mercado de trabalho. No dia a dia, o ensino teórico e a prática, aqui em nossa empresa, se complementam e agregam muito na vida dos aprendizes", explica.

Édipo Alves de Oliveira, ex-aluno efetivado na empresa há cinco meses, finalizou o curso do Senac em outubro do ano passado. "Participar do programa Aprendizagem mudou minha visão e me ensinou muitas coisas. O que aprendi durante as aulas acrescentaram diretamente no meu trabalho e me ajudou a crescer dentro da empresa. Foi importante para mim", afirmou.

Além de ser uma exigência legal —a Lei Federal 10.097/00 e o Decreto 5.598/05 definem que as organizações de médio e grande porte considerem uma cota de 5% a 15% de seu quadro de funcionários para a inclusão desse público—, a contratação de aprendizes é uma excelente maneira de capacitar o jovem para exercer as atividades da empresa e com as atuais exigências do mercado.

"O programa Aprendizagem contribui com o aumento da empregabilidade dos jovens, promove o desenvolvimento integral, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida. As empresas que participam do programa assumem posição de parceira da instituição no processo de qualificação dos jovens, oferecendo-lhes oportunidades de ingresso no mercado de trabalho e no desenvolvimento pessoal e profissional", afirma Maurício Martins Pestana, coordenador de área do Senac Mogi Guaçu.

Podem participar jovens de 14 a 24 anos que estejam frequentando escola regular ou com o ensino médio já completo. Os participantes também não podem interromper os estudos no período da capacitação. Empresas interessadas devem procurar o Senac Mogi Guaçu. Outras informações podem ser obtidas pelo site: www.sp.senac.br/aprendizagem.

SAÚDE

CCZ divulga balanço das ações contra a dengue em São João

Em 12 dias, agentes visitaram 4.194 imóveis e eliminaram 929 criadouros, dos quais 97 apresentaram larvas do Aedes aegipty

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Departamento Municipal de Saúde, através do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), divulgou na terça-feira, 10, um balanço das ações de combate à epidemia de dengue no município.

As primeiras áreas a receberem a força tarefa de limpeza e nebulização da Prefeitura e da Sucen foram os bairros do Rosário, Santiago Penha, Jardim Michelazzo, parte do Centro, Perpétuo Socorro, Vila Loyola, Jardim da Glória, Jardim Leonor, Vila Zanetti, Jardim Oriental e Vila Gomes. Nestas regiões, entre os dias 27 de fevereiro e 6 de março, os agentes visitaram 4.194 imóveis e removeram 929 criadouros, dos quais 97 apresentaram larvas do Aedes aegipty.

De acordo com o coordenador do CCZ, Roberto Hoffmann, uma nova etapa do trabalho de buscas por criadouros está acontecendo nos bairros Jardim Bela Vista, Jardim Trianon, Jardim Dona Teresa, Vila Estrela e Jardim do Trevo.

A pulverização com inseticida nestes locais, porém, dependerá das condições climáticas —chuvas impedem a aplicação do veneno— e da disponibilidade de equipes da Sucen, responsável pela nebulização. "É imprescindível que a população mantenha suas residências livres de tudo o que possa se transformar em criadouro do mosquito da dengue. A nebulização é um complemento importante, mas o que evita o surgimento do mosquito é a eliminação dos criadouros", alerta Hoffmann.

Lei Municipal

Desde que entrou em vigor, no dia 27 de fevereiro, a lei municipal de combate à dengue já multou 21 donos de imóveis que permitiram a propagação do mosquito transmissor da doença em suas propriedades. O valor das infrações registradas varia entre R$300 e R$1 mil. A maioria das autuações resulta de denúncias ao Centro de Controle de Zoonoses.

A lei autoriza o poder Executivo a promover ações de polícia administrativa para coibir hábitos e práticas que exponham a população ao risco de disseminação da dengue.

MOTOCROSS

Abertura da Copa Mantiqueira foi realizada em Jacutinga

A prova, que reuniu cerca de 500 pessoas, foi realizada com a participação de pilotos de mais de 20 cidades da região

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No último domingo, 8, foi realizada em Jacutinga a abertura da Copa Mantiqueira de Motocross 2015, competição que contou com a participação de pilotos de mais de 20 cidades da região. O evento foi promovido pela Q. G. Promoções e Eventos, com apoio da Prefeitura, através do Departamento de Esportes.

A prova que aconteceu próximo ao abatedouro municipal, na saída para Espírito Santo do Pinhal, reuniu cerca de 500 pessoas. A pista foi aberta para treinos livres no sábado, 7, ocasião em que o público teve uma prévia do que seria realizado durante a prova oficial de domingo.

DIVULGAÇÃO

A competição terá sequência em municípios dos estados de Minas Gerais e São Paulo

A prova foi disputada nas categorias MX1, MX2, MX3, MX4, Nacional (a), F. L. Nacional, 88cc ou 150cc, Intermediária, MX Open e Júnior 4 tempos, com destaque para a categoria Força Livre Pró, que reuniu pilotos de todas as categorias em uma só corrida. Para tornar a prova mais equilibrada, os pilotos classificados até o 5º lugar na MX1, MX2 e MX3 não puderam participar da categoria intermediária. Os dez primeiros colocados de cada categoria receberam troféus.

De acordo com os organizadores do evento, a Copa Mantiqueira de Motocross 2015 obteve sucesso mais uma vez e, dessa forma, Jacutinga será mantida como uma das cidades que sediarão as provas que serão realizadas nos próximos anos.

Cerca de 300 quilos de alimentos não perecíveis foram arrecadados, e serão doados à Santa Casa de Misericórdia de Jacutinga.

EDUCAÇÃO

Escola municipal de Jacutinga é premiada por projeto de economia de energia

Escola Professora Wilma Pieroni participou do programa desenvolvido pelo Centro de Excelência em Eficiência Energética, da Eletrobrás, em parceria com a Cemig. A escola ficou entre as quatro melhores do estado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A escola municipal Professora Dona Wilma Pieroni participou recentemente de um programa desenvolvido pelo Centro de Excelência em Eficiência Energética, da Eletrobrás, em parceria com a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), denominado Cemig nas Escolas, voltado para a propagação de mecanismos que gerem economia de energia, e ficou classificada entre as quatro melhores escolas de Minas Gerais.

O projeto junto aos alunos da Escola Municipal Professora dona Wilma Pieroni foi desenvolvido pelo professor Jeffersom Carlos da Silva, e superou as expectativas dos responsáveis porque os alunos assimilaram bem o projeto, o que representou uma grande economia de energia tanto na escola, quanto em suas casas. Dessa forma, pelo resultado alcançado, a escola ficou entre as quatro melhores de todo o estado, e ganhou um refrigerador novo da Cemig, que ajudará ainda mais a escola a economizar energia.

A classificação de cada escola participante se deu após medições e verificações do consumo de energia antes e depois da implantação do programa. A escola municipal servirá como referência para as demais escolas de todo o país, inclusive sendo inserida no Manual do Programa de Eficiência Energética (PEE), editado pelas instituições organizadoras do projeto.

LUCIANO MARTINS COSTA

A crise da sociedade civil

Qual o tamanho da crise política que atinge o Brasil? Essa questão não pode ser respondida pela imprensa, em seu núcleo duro, porque a mídia tradicional, como instituição corporativa, é protagonista central no desenvolvimento dos fatos que conduziram ao atual estado de conflagração que divide os brasileiros. Portanto, é parte interessada na elevação da temperatura e no processo de isolamento do governo.

O ponto de paroxismo a que foi levada a chamada sociedade civil nas últimas semanas é resultado da perigosa combinação de uma imprensa que atua politicamente como partido de oposição e de um governo que hesita em agir e não se comunica com eficiência. O resultado é a perda da conexão entre as instituições republicanas e a população, cujas reações passam a ser comandadas pelo discurso coeso, adjetivado e perturbador da mídia.

O poder central insiste em articular uma narrativa linear, racional, mas há cada vez menos ouvidos disponíveis para a racionalidade. A massa não reflete em torno de ponderações —ela apenas reage a gritos, palavras de ordem, estímulos emocionais. E a imprensa brasileira tem se especializado nesse tipo de linguagem, num esforço intenso e cotidiano para convencer o cidadão de que o país é hoje pior do que era há dez ou vinte anos.

Objetivamente, não há sintomas que comprovem essa crença —apesar dos indicadores que apontam a deterioração das contas públicas, a perda do real frente ao dólar e a oscilação de preços, as medidas anunciadas há um mês são consideradas adequadas pela maioria dos analistas e os fundamentos da economia não justificam a percepção geral de um desastre.

Os grandes bancos internacionais, ao situar o Brasil numa posição de alta vulnerabilidade entre os principais países emergentes, colocam entre as grandes causas de preocupação o aumento dos juros nos Estados Unidos, a retomada do crescimento na Europa e no Japão e a desaceleração da economia chinesa. Há, portanto, mais lógica nas explicações do governo do que no discurso predominante na mídia —e não são poucos os analistas, principalmente aqueles comprometidos com o setor produtivo, que estão preocupados com a contaminação da economia pela crise política.

A crise política é, essencialmente, uma obra da mídia hegemônica, cujo objetivo de negócio é interromper a trajetória da aliança liderada pelo Partido dos Trabalhadores, que assumiu o poder central em 2002.

E por que fazer a distinção entre "sociedade civil" e "população"? Porque toda ação de comunicação, para ter eficiência, precisa definir um objeto, ou receptor, e não pode ser dirigida a um alvo difuso como a sociedade em geral ou a população como um todo.

O processo de influência por meio da comunicação de massa precisa ser dirigido a alvos específicos, que só podem ser identificados no campo a que se convencionou chamar "sociedade civil". Foi assim, por exemplo, na Constituinte de 1988, desenhada para agradar ao que era, na época, a parte da população representada por sindicatos patronais e de empregados, conselhos profissionais e setores protegidos por lobistas. Naquele período, quase 50% da população vivia, como se diz, da mão para a boca, e não era parte da chamada "sociedade civil organizada".

Essa é a origem dos vícios da política institucional na nossa democracia. E é esse o objeto da ação comunicacional da mídia, ao desenvolver uma campanha pelo aliciamento das classes de renda média, que naturalmente se sentem fragilizadas com o discurso apocalíptico martelado diariamente na imprensa escrita, nos telejornais e em programas de rádio.

O PT também é fruto da Constituição corporativista, e a principal causa de seus êxitos eleitorais é a inserção de grandes camadas de excluídos no campo chamado de sociedade civil. Para reverter o resultado das urnas, a imprensa partidarizada procura romper essa conexão.

As bases do PT, se não batem panelas, se manifestam pelo silêncio. O governo eleito por elas tenta agradar os setores conservadores da "sociedade civil" representados pela mídia tradicional, e pede compreensão e paciência aos que irão pagar a conta. Na massa, consolida-se a convicção de que até mesmo a falta de água ou a lotação dos ônibus depois de um jogo de futebol é culpa da presidente da República, como se ouviu de torcedores no domingo, 8, em São Paulo.

O grande trunfo da mídia é a irresponsabilidade, a disposição de ir fundo no cultivo da irracionalidade.

Não há luz no fim desse túnel.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

MANIFESTAÇÃO

Lojas Maçônicas realizam caminhada como forma de protesto no Município

Ato está marcado para acontecer amanhã, às 15 horas, com saída da praça Dr. João Plínio Fernandes

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A Loja Maçônica Estrela da Caridade organiza um ato de protesto contra a corrupção e incompetência no Brasil. Acompanhando outras manifestações que irão ocorrer em todo país, a caminhada está marcada para acontecer amanhã, 15, a partir das 15 horas, na praça Dr. João Plínio Fernandes.

De acordo com o membro da Loja Maçônica, Julio Cesar Octaviani, a intenção é de realizar um movimento de maneira organizada e pacífica, pois a violência fere os preceitos maçônicos. "Nós não vimos nenhuma manifestação até a última semana com relação a algum movimento na cidade. Seja por parte da associação comercial, das entidades de classe também ou da população de modo geral. Então, nós decidimos sair porque é um propósito nosso manifestar essa insatisfação. Se houvesse um movimento maior na cidade para que nós pudéssemos acompanhar e nos juntarmos a isso, seria perfeito, mas como não vimos nada, estamos fazendo valer o nosso. Se houver outro, tudo bem, desde que seja dentro de uma situação organizada", diz.

Questionado sobre qual o viés do ato, Julio diz que a maçonaria pretende orientar a população para que saiba julgar e perceber o que é uma propaganda enganosa, uma promessa política inconsistente, que, segundo ele, funciona no ato eleitoral, mas não funciona depois.

Incompetência e corrupção

Divulgado pelas redes sociais, o evento realizado pelos maçons leva o nome de Ato Cívico da Maçonaria Contra a Incompetência e Corrupção. No entendimento de Julio, a incompetência está presente no mau uso do dinheiro público e na direção das estatais brasileiras. "Nós estamos vendo tudo o que está errado. Independente de quem esteja nos cargos. Nós temos ministérios formados pelos mais variados partidos, então não é um único partido, porque nos ministérios as coisas também não estão funcionando. E o nosso problema não é partidário, nosso problema é com a situação econômica e de incompetência que está ocorrendo no País", diz Julio, que garante não haver viés político-partidário no ato.

TEREZA TUMA

Julio Octaviani: nosso problema é com a situação econômica e de incompetência que está ocorrendo no País

Quando perguntado sobre contra quais corrupções a maçonaria protestará, Julio foi enfático: "a corrupção é toda esta que está acontecendo. É a da Petrobras, a do Mensalão, aquela que começou nos Correios e aquela que vai se abrir no BNDES daqui a alguns dias, e muita gente diz que é algo muito maior do que a Petrobras", aponta.

Ele ainda diz que havendo algo no âmbito estadual, a maçonaria também irá se posicionar. "O que houver a nível estadual nós vamos protestar, mas o que ocorre é que nós não estamos vendo o País no caminho certo. Chegou a hora de protestar, mostrar para a mídia e para o público que a população não está contente", diz.

A respeito de políticas municipais, o maçom fala sobre a dificuldade em obter informações, e ressalta o trabalho da mídia nacional na divulgação de dados. "Não temos nada em termos de Município. Não sei aqui na nossa cidade como isso ocorre porque a gente não tem documento ou algo a respeito disso. Só que como a mídia consegue os documentos do governo federal, esse é o grande espelho que se tem da nação hoje. É só ler o que está acontecendo nos jornais, que a gente sabe o que é isso", comenta.

Impeachment

Algumas das manifestações que serão realizadas nas mais variadas regiões do País, têm como reivindicação o impeachment da atual presidente da República, Dilma Roussef (PT), mas não é o caso do ato maçônico. "Para um impeachment acontecer, há a necessidade da ocorrência de alguns agravantes dentro do que está se mostrando, para, após isso, o impeachment acontecer de uma forma lúcida e legal. A maçonaria não apoia o que é ilegal. Ela apoia aquilo que há previsão legislativa para poder atuar. Hoje, nós cremos que não há isso", diz Julio, que segue, sem descartar futuras manifestações. "Se houver necessidade futura, eu não vejo o porquê de não apoiar, seja de qual presidente for. Como a maçonaria já apoiou no passado, no caso do [Fernando] Collor de Mello. E, hoje, vemos que aquilo era uma coisa de trombadinha, se comparada ao que está acontecendo agora", analisa.

Adesão

Depois de decidirem organizar o ato, os membros da Loja Maçônica Estrela da Caridade trabalharam na sua divulgação através das redes sociais. Segundo Julio, a Loja Maçônica 16 de Abril, também de Espírito Santo do Pinhal, e a Loja Maçônica Estrela Jardinense, de Santo Antônio do Jardim, aderiram ao movimento.

"Nós estamos imaginando que só no Estado de São Paulo, centenas de Lojas sairão em solidariedade a esse ato, que é da sociedade civil como um todo", afirma.

Segundo ele, serão em média 70 maçons que participarão do ato no Município. "Além de nós e dos nossos familiares, tivemos muita adesão na rede social, mas o mais importante é o pessoal estar na rua para ouvir essa mensagem que, certamente, trará bons frutos para o Brasil", finaliza.

Para o ato, a Loja Maçônica confeccionou camisetas com o símbolo da maçonaria estampado na frente e o olho de Horus atrás, com os dizeres Estamos de olho.

Trajeto

A caminhada terá início às 15 horas, com saída da praça Dr. João Plínio Fernandes. De lá os manifestantes irão até a praça da Independência e, depois, seguirão para a rua Coronel Joaquim Vergueiro, com direção à Barão de Mota Paes. Da rua Barão, o trajeto seguirá até a 15 de Novembro, passará pela José Bonifácio, pela praça Rio Branco e contornará a Câmara Municipal, até voltar para a praça da Independência, onde o ato será finalizado.

Durante o percurso, os maçons e demais presentes ao ato farão paradas para cantarem o hino nacional, além de mencionarem algumas palavras de ordem.

A Polícia Militar, o Detran e o Departamento de Planejamento Urbano de Espírito Santo do Pinhal foram avisados com antecedência sobre a organização do ato.

Dia 13

Antes de acontecerem as passeatas de amanhã, 15, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) também organizou uma passeata em diversas capitais do País. A CUT recebeu o apoio de diversos movimentos, dentre eles o da União Nacional dos Estudantes (UNE), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Fora do Eixo MÍDIA Ninja [que cobriu os protestos em junho de 2013 in loco] e outras organizações.

Na pauta do movimento, a CUT, que diz através de seu presidente, Vagner Freitas, não ser a favor nem contra o governo, defender a Petrobras, os direitos da classe trabalhadora, a democracia e a reforma política.

O dia 13 foi consolidado para o ato porque é a data em que outras entidades, como a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e professores de São Paulo, escolheram para fazer manifestações e debater a pauta da categoria.

Na Av. Paulista, o presidente da CUT comemorou os atos e se posicionou contra qualquer tipo de retrocesso. "O Brasil tem que acabar com esse terceiro turno. As pessoas que querem se manifestar a favor ou contra o governo ainda têm muito espaço porque isso é uma democracia", disse.

O PT se manifestou dizendo apoiar as manifestações e reivindicações feitas pela CUT e demais grupos sindicais.

ESPORTES

RODRIGO FERREIRA

Exercícios em jejum

A sabedoria do corpo humano não tem limites. O mecanismo de controle de vida e da sobrevivência é um dos que faz da espécie humana vitoriosa na adaptação ao longo dos séculos de desenvolvimento.

Esse controle passa pela eficiência no gerenciamento da energia utilizada para a produção de trabalho dos deslocamentos, para obter comida, reproduzir a espécie e vencer inimigos, isso tudo supervisionado por um cérebro privilegiado que garante as funções vitais, intelectuais e cognitivas.

Poupar e estocar energia passa, então, a ser crucial para as espécies. A reposição dos estoques e a troca do tecido gasto (catabolismo) por um novo (anabolismo) exige repouso (sono), o que também consume energia.

Quando estamos acordados, o principal combustível para executar as tarefas de sobrevivência é a glicose. Sem ter ingerido alimento durante a fase de descanso prolongado, o organismo vai buscá-la nos depósitos, tecido adiposo estocado para esta ocasião, entre outras. O objetivo é manter seu nível constante em todos os tecidos para as funções diversas que estão sendo executadas.

O cérebro devidamente suprido por esse combustível, analisando o quadro descrito, seguramente irá somar 2 mais 2: se eu permanecer em jejum após o despertar e fizer exercício, vou queimar gordura e emagrecer. Correto? Não.

A coisa pode funcionar por um curto período de tempo: com o estoque reduzido de glicogênio pelo longo tempo sem comer, as reservas de energia [o tecido gorduroso] são acionadas para fazer a reposição, já que esta é a substância responsável por manter todas as funções do corpo humano.

Mas, se você está pensando em consumir rapidamente seu pneuzinho de gordura com esse truque, saiba que ele tem validade. Como tudo no funcionamento do corpo humano, a utilização dessa reserva nessas condições foi dimensionada para uma situação de repouso, o sono.

Ao iniciar uma atividade física em jejum depois de uma noite de sono, e com a lipólise em andamento para produzir glicogênio e glicose, em determinado momento haverá um entendimento normal e fisiológico de que há dificuldade de se achar alimento. Neste momento, as reservas energéticas passarão a ser poupadas e os músculos, as proteínas, serão recrutadas para o processo de produção de energia.

Veja que este é um bom caminho para parecer magro, ou seja, ser um falso magro. Ao prolongar o jejum e repetir a atividade com privação de alimentos energéticos, os estoques de gordura serão preservados e os músculos consumidos. Você ficará mais magro, mas mais flácido.

Outro fator a ser levado em consideração é o mal-estar que a atividade em jejum traz. Tontura, fraqueza, náuseas e vômitos podem ocorrer durante a atividade, sem contar que o rendimento terá a tendência de cair na tentativa de poupar energia.

Resumindo, como sempre, uma boa dieta e uma atividade física bem elaborada por um profissional ainda pode ser o melhor caminho, não causando dano à saúde, atingindo o seu objetivo.

RODRIGO FERREIRA é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

ATLETISMO

Atletas da AAP vencem mais uma etapa da Copa Triathlon do Interior

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A equipe da AAP participou da segunda etapa da Copa Triathlon do Interior, realizada na cidade de Itatiba, no sábado, 7. A AAP levou nove atletas à competição e todos pontuaram.

Destaque da equipe pinhalense, Rafael Carvalho venceu novamente a sua categoria [duathlon Sprint masculino de 20 a 29 anos], e lidera o campeonato. Além da vitória, com a sua performance, o atleta conseguiu índice para disputar o Campeonato Brasileiro da modalidade. Ele agora busca patrocínios para participar da etapa nacional, que acontecerá no próximo mês, em Manaus.

Além de Rafael, outros dois atletas venceram suas provas. Marcelo Metri e Ana Paula Tessarini garantiram a primeira colocação no duathlon Sprint masculino, com competidores de 15 a 19 anos e, no duathlon fitness feminino, com atletas de 20 a 29 anos.

Com os resultados obtidos em Itatiba, a AAP soma 181 pontos, e está na quinta colocação entre as equipes. A próxima etapa será disputada em Araras, no dia 24 de maio.

Nome	Categoria	Tempo	Colocação
Monica Arantes	Triathlon Fitness Fem. 30+	00:42:30:04	5ª
Ana Paula Tessarini	Duathlon Fitness Fem. (20-29)	00:37:11:16	1ª
Tatiane da Silva	Duathlon Fitness Fem.30+	00:31:20:76	2ª
Ruan Carvalho	Triathlon Sprint Masc. (25-29)	01:15:58:00	5º
Lucas Pires	Triathlon Sprint Masc. (30-34)	01:19:49:25	19º
Marcelo Metri	Duathlon Sprint Masc. (15-19)	01:11:41:04	1º
Rafael Carvalho	Duathlon Sprint Masc. (20-24)	01:04:23:35	1º
Ismail Ramos	Duathlon Sprint Masc. (35-39)	01:16:35:66	8º
Sergio H. Tonon	Duathlon Sprint Masc. (40-44)	01:10:54:00	3º

RÉDEAS

ANCR realiza mais um evento na Fazenda Barrinha

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A ANCR Derby de Rédeas 2015, primeira prova oficial do ano, foi realizada entre 6 e 8 de março, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. Rédeas é a modalidade de Hipismo Western na qual o cavalo recebe adestramento básico. Entre todas as modalidades do cavalo, é a mais técnica. De todas do segmento Western, é a única inserida na Confederação Brasileira de Hipismo, portanto, apta a participar dos eventos internacionais da Federação Equestre Internacional.

A cada evento a modalidade se comprova forte, tendo ao lado grandes parceiros como criadores, proprietários, competidores e treinadores, que se mostram cada vez mais engajados com a competição. Foram distribuídos mais de R$ 75 mil.

DIVULGAÇÃO

Laercinho ficou no top 3 da categoria Aberta na Copa Cardinal Ranch

O presidente da ANCR lembra que a entrada para assistir às provas na Fazenda Barrinha é franca. "Apesar de ser uma estrutura diferenciada, que possa conotar um luxo maior, as portas dos nossos eventos estão abertas a todos. Aproveito este espaço para reiterar o convite a toda população de Pinhal e região, para que venham prestigiar a próxima prova. Temos serviço de bar e restaurante, pista coberta, tudo muito familiar, encontro de amigos que separaram algumas horas do final de semana para curtir um pouco do cavalo e fazer uma programação diferente", afirmou Francisco Moura.

Com a montaria He's a Question QR, Laércio Casalecchi Filho [Laercinho] ficou entre os três primeiros da categoria Aberta na Copa Cardinal.

MUAY THAI

Impacto Team participa de lutas em São João da Boa Vista

A equipe da Impacto Team participou no sábado, 7, da segunda edição do King Fighter, evento de lutas de Muay Thai e MMA, na cidade de São João da Boa Vista. No evento, foram 21 lutas de muay thai amador, uma de muay thai profissional, duas de MMA amador e uma de MMA profissional.

Dos quatro atletas da academia pinhalense que participaram da competição, dois foram campeões de suas categorias. Na categoria até 95kg, Luís Paulo Betete venceu Guilherme Correia, da cidade de Guaranésia, Minas Gerais. Ronaldo Alexandre enfrentou e venceu Luis Felipe, de Piracicaba, na categoria até 66kg.

Carlos Marçal e Fabrício Casula lutaram nas categorias até 66kg e 75kg, respectivamente, mas não conseguiram vencer seus oponentes.

De acordo com informações do treinador Everton Fernando, nas próximas semanas será realizado um seminário técnico de muay thai com Cosmo Alexandre, lutador que morou seis anos na Tailândia. Everton também disse que os atletas irão se preparar para o Evolution Fight, que será realizado em Piracicaba, no mês de setembro. **(RDGN)**

FUTSAL

Pinhal-Futsal vence Pouso Alegre em amistoso preparatório para o Paulista

A equipe masculina da Pinhal-Futsal bateu o time de Pouso Alegre por 3 a 2, em amistoso realizado na quarta-feira, 11, no ginásio da ADF, em Espírito Santo do Pinhal. A partida faz parte da preparação da Pinhal-Futsal para o Campeonato Paulista, que teve seu Conselho Arbitral realizado ontem, 13, mas até o fechamento desta edição, os adversários da Pinhal-Futsal não haviam sido divulgados.

O jogo

Os comandados de Matheus Salim jogaram o tempo todo na marcação de meia quadra, com a intenção de roubar a bola e sair no contra-ataque. O primeiro gol da Pinhal-Futsal foi marcado por Rato, em jogada individual aos dois minutos. Aos sete, depois da reposição de bola ensaiada do goleiro, o time pinhalense trocou passes e Thi, na cara do gol, marcou o segundo. 2 a 0 e fim de primeiro tempo.

Na etapa complementar a Pinhal-Futsal manteve o estilo de jogo e assustou o time de Pouso Alegre com jogadas individuais. A trave impediu que os pinhalenses aumentassem o placar e, então, os visitantes diminuíram a diferença. Faltando cinco minutos para o fim da partida, a Pinhal-Futsal sofreu o empate em cobrança de falta. No reinício do jogo, após rápida troca de passes, Rato bateu para o gol, a bola desviou em Thiago e entrou; gol contra que garantiu a vitória do time pinhalense.

Após a partida, o treinador Matheus Salim se mostrou satisfeito com o desempenho da equipe. "Sei que estamos a quilômetros de distância do ideal, mas estou contente com os resultados. Nós renovamos a equipe e fica mais complicado ajustar os detalhes. Não adianta pular etapas, estar com o time pronto agora e estagnar no campeonato. Vamos melhorar aos poucos, eu confio no potencial dos meninos", diz. **(RDGN)**

MOTOVELOCIDADE

Piloto pinhalense é vice-campeão de motovelocidade no Paraná

No domingo, 8, o piloto pinhalense Aldo Casalecchi Filho, o Aldinho, participou da 1ª Etapa da Copa Paraná de Motovelocidade. A corrida aconteceu no Autódromo Internacional Ayrton Senna, na cidade de Londrina, no Paraná.

Aldinho competiu na categoria SuperBike, com motocicletas de 1000 cilindradas. Depois de largar na terceira colocação, o piloto pinhalense terminou a prova em segundo lugar.

Há quatro anos sem participar de uma competição oficial de motovelocidade, Aldinho disse estar contente com o resultado obtido. "Estava preparado para correr com pista seca, mas choveu durante a prova e as adversidades aumentaram. Mesmo assim, fico feliz com o resultado, pois há pilotos experientes na competição", disse o competidor.

DIVULGAÇÃO

Aldinho foi o segundo colocado da categoria SuperBike

A próxima etapa da competição será disputada nos dias 25 e 26 de abril, novamente em Londrina. **(RDGN)**

EDUCAÇÃO

‘Os filhos não são propriedades de ninguém, eles são do amanhã’

A psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti explica que a prioridade da guarda compartilhada é proteger o filho; para ela, a maneira ideal para criar o filho vai de acordo com o perfil dos pais e as necessidades da criança

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Está em vigor desde o dia 23 de dezembro de 2014 a lei 13.058/14, que regulamenta a guarda compartilhada. Desde então, as medidas deram espaço a discussões nos âmbitos jurídicos e psicológicos, e até que a lei amadureça, ela continuará a causar desacordos.

Para falar sobre os efeitos psicológicos que as crianças poderão sofrer com as novas decisões, o **JOP** entrevistou a psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti, pós-graduada em psicologia transpessoal e em saúde da mulher.

Para Alessandra, o principal objetivo da guarda compartilhada é proteger o papel do filho. Ela evidencia ainda que a criança precisa ter rotina, e que esse é um viés que precisa receber um cuidado especial.

Alessandra: é necessário que os filhos conheçam os valores dos pais

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Quais são as maiores vantagens para os filhos nesse tipo de guarda?
Na guarda compartilhada, a prioridade é proteger o papel do filho. Que o filho tenha o lado bom da convivência da mãe e do pai. Não fica a questão de o filho ser uma propriedade. A guarda compartilhada dá mais trabalho para os pais, porque exige uma flexibilidade, priorizando a qualidade do desenvolvimento da criança.

E quais as desvantagens?
Isso vai depender da negociação dos pais. Sabemos que depois de uma separação sempre há sentimentos difíceis de serem trabalhos. Muitos pais têm que superar as dificuldades de relacionamento com a companheira para priorizar a qualidade do filho, que tem de se sentir filho dos dois. O papel do casal é o de continuar a manter o estado de ninho para que ele possa desenvolver e saber que é amado pela família. Infelizmente, a questão é muito delicada, existe ainda a questão de manipulação da criança, quando é transferida para ela a dificuldade de relacionamento do casal.

A guarda compartilhada é melhor do que a unilateral?
Na teoria, sim. No entanto, a criança precisa de rotina, e esse é um viés que precisa ser debatido. Muitas vezes, por falta de orientação, a criança acaba levando uma vida difícil. Há casos em que os filhos ficam uma semana na casa do pai e uma semana na casa da mãe, e cada casa tem uma rotina com horários diferentes, o que acaba interferindo na qualidade de vida da criança.

Existe uma forma ideal de dividir o convívio e os cuidados com os filhos? Como pai e mãe separados podem chegar a um equilíbrio?
A maneira ideal vai de acordo com o perfil dos pais e as necessidades da criança. Precisamos ver o perfil do filho para sabermos o que oferecer de melhor no papel de mãe ou do pai. Lembrando que a mulher e o homem também têm que se cuidar. Quando acontece uma separação, surgem muitas dores, e a questão pessoal acaba sendo jogada em cima dessa negociação. É importante que as pessoas cuidem da sua saúde porque é um processo doloroso; até mesmo nas separações consideradas calmas, surgem desgastes emocionais. E, às vezes, esse desgaste vai ser o causador das dificuldades de negociação. A criança já sofre com as mudanças, e se o casal não estiver se cuidando, as crianças vão continuar a sofrer com toda a tensão emocional. O ideal é que cada um analise a sua situação. É importante que as palavras sejam cumpridas porque quando isso não acontece, as crianças sofrem muito porque as expectativas acabam sendo frustradas.

E como os pais devem estipular regras? É ideal que a criança tenha as mesmas normas na casa do pai e da mãe?
A criança precisa de limites, isto é, uma fronteira saudável para quem oferece ou para quem recebe. Esse limite vai delimitar o que posso ou não fazer. O limite é algo saudável. Não é porque a criança está passando por esse período familiar conturbado que ela precise ser mimada. Ela tem que ouvir não e ouvir sim. O que a criança não pode é ouvir isso com agressividade, ou seja, os pais não podem depositar nos filhos toda a raiva e agressividade de um relacionamento que não deu certo. Percebo muitos casos de crianças que ouvem discussões dos pais, o que não é saudável. Infelizmente, no dia a dia, o adulto acaba transferindo para as crianças as suas dores, e é por isso que é importante os pais se cuidarem, é importante que eles busquem equilíbrio porque a criança precisa de pais saudáveis. É necessário que os filhos conheçam os valores dos pais. Por fim, é necessário priorizar uma rotina saudável para a criança, como horário de estudo, de comer, de dormir e de brincar.

O que a senhora pensa que deveria ser feito quando um dos ex-cônjuges se recusa a praticar a guarda compartilhada?
Acredito que a pessoa que está visando o bem-estar do filho deve buscar seus direitos. Em casos em que a mãe queira uma convivência mais saudável, ela deve buscar os direitos dos filhos, deve conversar com profissionais adequados, como psicólogos e advogados. Muitas vezes, os pais vivem uma relação muito desgastada, e por isso procuram a ajuda de alguém imparcial. O diálogo é sempre muito importante nesses casos.

Quais são os maiores prejuízos que uma criança com guarda unilateral pode sofrer?
Quando um fala mal do outro, porque a criança ama os dois. Se o filho mora com a mãe e ela proíbe o contato com a família do pai, essa criança acaba perdendo a força do outro lado da família. Algumas mães focam dizendo que o pai bebe ou cultiva outros vícios. Mas, na verdade, isso não importa. O filho precisa ter contato com os dois lados, precisa receber carinho dos dois lados. Os filhos não são propriedades de ninguém, eles são do amanhã. Temos que pensar que os filhos têm os seus próprios caminhos. Temos que olhar para o amanhã e ver se o filho vai crescer seguro, com amor e força, é isso que importa. O pai e a mãe precisam respeitar a família do outro.

É comum pais ou mães usarem a guarda unilateral como uma forma de punir o ex-cônjuge?
É muito comum isso acontecer. Muitos pensam que pelo fato de o filho estar com ele, cabe exclusivamente a ele decidir se vai ou não ver o pai ou a mãe. Às vezes, o pai vai ver a criança, e ela não está, o que é horrível. Pais e mães às vezes usam os filhos como troféus, e a criança perde muito com isso. Há inúmeros efeitos psicológicos, tanto que existe a questão da alienação parental, que é o direito da criança ter convivência com as duas famílias. No entanto, é preciso deixar claro que é necessário que exista bom senso.

Existe alguma situação em que a guarda compartilhada não seja recomendada?
Existe quando há algum tipo de risco para a criança. Em muitos casos, uma das famílias não tem estrutura saudável para a criança circular por lá. Existem casos em que a mãe ou o pai colocam no processo questões relacionadas a visitas, com o objetivo de proteger a criança, mas tudo precisa ser comprovado. É necessário que exista um risco real, que fique comprovado que aquela estrutura vai oferecer uma vulnerabilidade para a criança.

Questões jurídicas

O **JOP** entrevistou o advogado Eduardo Marconato para esclarecer algumas dúvidas que surgiram após a publicação do texto da nova lei.

O que é guarda compartilhada?
Pelo texto da nova lei, o objetivo da guarda compartilhada é que o tempo de convivência com os filhos seja dividido de forma “equilibrada” entre mãe e pai. Eles serão responsáveis por decidir em conjunto, por exemplo, forma de criação e educação da criança; autorização de viagens ao exterior e mudança de residência para outra cidade. O juiz deverá ainda estabelecer que o local de moradia dos filhos deve ser a cidade que melhor atender aos interesses da criança. O ponto primordial é sempre preservar a criança, ver o que é melhor para ela e qual dos genitores tem capacidade psicológica para saber gerenciar esta vida nova que começa com um filho.

O que muda?
Hoje, a guarda compartilhada é uma opção. Com a nova lei, a possibilidade passa a ser a regra, que será descartada apenas em casos excepcionais. Mas tudo depende de um conjunto; como já, dito o bem estar da criança deve vir sempre em primeiro lugar.

A guarda compartilhada será obrigatória?
Não. O juiz deverá levar em consideração os aspectos de cada caso para decidir a forma mais adequada de guarda. Em tese, se as duas pessoas possuem condições, a primeira opção é dividir a guarda. Dividir a guarda significa dividir responsabilidades, e tais responsabilidades, se divididas, tornam-se um fardo menos pesado. Por exemplo, um dos pais pode levar o filho ao colégio e o outro fica incumbido de buscá-lo.

Na guarda compartilhada, o filho ficará um dia com o pai e outro com a mãe?
Não se confunde guarda compartilhada com convivência alternada. Será fixada a residência da criança, e o pai que não tem a custódia física exercerá o direito de convivência, por exemplo, com alternância de finais de semana ou de um ou dois dias na semana. Como dito acima, o pai, por exemplo, poderá levar o filho todo dia ao colégio ou ir buscar em uma festa de aniversário, mas sempre respeitando o que fora estabelecido perante o juízo.

É preciso acordo entre os pais para dividir a guarda?
Não. A guarda compartilhada será aplicada mesmo para pais que não se conversam. Caberá a eles obedecer à ordem judicial, mesmo porque o juízo não pede, ordena.

A guarda é aplicada mesmo quando há uma situação de conflito entre os pais?
A guarda compartilhada será regra geral, mesmo que haja conflito entre os pais. Por envolver menores, sempre será decidido por um juízo, e sempre as decisões afetadas ao bem dele.

A opinião da criança pode ser considerada?
A criança não pode escolher quem será seu guardião porque não tem discernimento suficiente. Ela só é ouvida em casos excepcionalíssimos, por exemplo, quando se discute a incapacidade para o exercício da guarda e limitação de convivência (visitas assistidas por exemplo), sempre acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta de assistente social e psicólogos, além dos advogados, promotores e juiz.

Pode haver revisão da guarda que esteja com apenas um dos pais?
É possível a revisão do regime atual, mas deve ser alterado por um juiz, via processo judicial, que poderá ser consensual (amigável) ou litigioso (caso o outro genitor discorde da guarda compartilhada).

Como fica a pensão alimentícia?
A tendência é de que os próprios pais entrem em acordo, já que a criança passará períodos na casa de ambos. O juiz fixará o valor de acordo com a divisão, prevendo ainda o pagamento de escola, saúde e outros gastos. Na letra fria da lei anterior, guarda compartilhada significava ficar imune de pagamento de pensão, ou seja, muitos pais (homens) procuravam este tipo de guarda para se esquivarem do pagamento de pensão alimentícia.

Quem será responsável por despesas com médicos e escolas?
É dever de ambos (pai e mãe), na proporção da possibilidade de cada um, ou seja, quem pode mais paga mais, independentemente de quem tenha a guarda ou se ela é compartilhada. Somente com eventual mudança na possibilidade de quem paga (perder o emprego, ou receber um aumento de salário, por exemplo) é que o valor da pensão pode ser revisto, para menos ou mais. Sempre será usado, no jargão jurídico, o que chamamos de necessidade/possibilidade.

Os pais podem decidir entre si, sem informar à Justiça, como será a convivência?
O regime de convivência deve ser bem definido pelos pais (ou pelo juiz em caso de discordância) e submetido à aprovação do juiz. Regras definidas informalmente pelos pais não têm valor jurídico, sendo aconselhável que sempre sejam submetidas ao poder Judiciário. Neste caso, poderiam dizer que a lei somente alterou o que se chamava anteriormente de visitas livres, em que este tipo de ‘acordo’ entre os pais, em 80% dos casos já trabalhados, não davam certo porque muitas vezes, pais, depois de algumas bebidas a mais, às 3h, acordavam a ex-mulher e alegavam nos portões ter visitas livres, exigindo ver o filho ou a filha naquele horário. Então, definições de limites é a única opção para um convívio de paz e harmonia para a criança.

E quando um dos pais não quer a guarda?
Para os especialistas, é um indício de que o pai ou mãe não vai tratar bem a criança, portanto, a guarda compartilhada não seria a melhor opção. A visão particular em casos de família é sempre olhar o bem estar da criança, pois como já dito, às vezes os pais usam os filhos como instrumento para ferir o outro. O bem estar da criança para nós vem sempre em primeiro lugar.

A lei valerá apenas para novos casos?
Não. A questão da guarda pode ser alterada a qualquer momento a pedido das partes. A partir da aprovação da lei, a nova regra deverá ser aplicada a todos os casos. Em todos eles, após a análise do conjunto para o bem estar do infante, é necessário que seja observado o todo, e não somente uma parte pelo todo, já que esta regra já vinha estabelecida nos artigos do Código Civil de 2002, Lei 10.406 de janeiro de 2002.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Golpe de mestre

Mais difícil do que digerir o assalto aos cofres públicos que está levando o Brasil à bancarrota, é entender o raciocínio das pessoas, que diante de um fato concreto ainda insistem em mudar seu sentido de acordo com a rigidez das suas ideologias. É aí que mora o perigo, pois tudo que é radical não combina com democracia, e se coloca a um passo do autoritarismo.

Aqui no Brasil, uma esquerda retrógada insiste em radicalizar, como se o mundo contemporâneo ainda se dividisse em esquerda e direita, e tudo que se opõe ao PT é rotulado como golpe de estado.

Democracia pressupõe pluralidade, e com isso agrega uma carga emocional que não pode descaracterizá-la como querem alguns, pois faz parte da natureza humana. Afinal, a definição clássica de democracia é o governo do povo pelo povo.

Faz parte da natureza humana, o perdedor questionar a vitória do vencedor, principalmente quando se trata de vitória apertada, como aconteceu na Flórida por ocasião das eleições presidenciais em que George W Bush venceu o democrata Al Gore, e ninguém falou em golpe de estado.

Por acaso foi golpe de estado o impeachment do presidente Nixon nos Estados Unidos, pelo fato de ele ter espionado a sede do Partido Democrata?

Aqui no Brasil, nossa saudosa primeira-dama, Ruth Cardoso, teve seus cartões corporativos vasculhados a mando da então chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e nada aconteceu, apenas um pedido de desculpa resolveu o caso.

Foi tentativa de golpe de estado, o processo de impeachment contra Bill Clinton no Estados Unidos, pelo fato de ele ter mentido em juízo no caso Monica Lewinsky?

Mas voltemos novamente ao Brasil. Foi golpe de estado os caras-pintadas saírem às ruas pedindo a renúncia do então presidente Collor?

Foi tentativa de golpe de estado, multidões saírem às ruas das principais capitais do Brasil, em junho de 2013, reivindicando seriedade de um governo relapso no trato da coisa pública?

Note-se que de todos os exemplos aqui elencados, nenhum justificaria tanto um processo de impeachment quanto os bilhões de reais desviados da Petrobras.

O nome da presidente não foi relacionado na lista do Procurador Geral da República, não por que não houvesse denuncia contra ela, pois o próprio Janot esclareceu que o nome da presidente, apesar de ter sido mencionado pelos delatores, só não constava da lista em respeito ao artigo 86 da Constituição Federal, pois as citações se referiam a fatos anteriores ao inicio de seu mandato em 2011.

O doleiro Alberto Youssef já havia confirmado em revelação à revista Veja, revelação essa que custou à Editora Abril a depredação de sua sede na marginal Pinheiros, que Lula e Dilma sempre souberam de tudo. Apesar de avisado pelo Tribunal de Contas da União sobre desvios de dinheiro na Petrobras, o governo não mexeu uma palha para demitir os diretores que estavam em conluio com políticos e empreiteiras, assaltando a maior empresa nacional. Isso é ou não é cumplicidade?

Por mais que haja indícios para impeachment, resta saber se o País aguentaria um processo de impeachment que indubitavelmente condenaria, não somente a chefe do Executivo, como os presidentes das nossas duas casas do Legislativo, sem falar nos demais parlamentares envolvidos, que por ironia do destino comporiam o júri que pronunciariam a sentença de um crime do qual a maioria dos jurados seria cúmplice.

Antes de mais nada é preciso reconhecer que muito mais do que estagnação econômica, o País vive uma escandalosa crise ética e moral, e que talvez só o grito do povo pode dar o xeque-mate num governo que precisa reconhecer o quanto antes a sua ingovernabilidade, e se ainda tiver um mínimo de senso crítico, colocar seus cargos à disposição para evitar processos que devido a sua lentidão poderiam significar o colapso de todas as políticas que colocaram o Brasil na rota do desenvolvimento.

Daí a oportunidade dessa manifestação popular que acontecerá neste domingo, para tornar explícita a insatisfação de um povo, que além de ver seu país assaltado pela corrupção que já se tornou endêmica, ainda se sente enganado pelo maior estelionato eleitoral da história do Brasil, o que é muito mais do que um golpe de estado, é um golpe de mestre.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

TEATRO

Comédia Não Vamos Pagar! será apresentada na Escola de Música

O espetáculo será apresentado no mês de março em Vargem Grande do Sul, pelo Circuito Cultural Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Abrindo a temporada de 2015, na Escola de Música Manoel Martins, Vargem Grande do Sul recebe no dia 29 de março, às 20h30, o espetáculo Não Vamos Pagar!.

Escrita pelo ganhador do Prêmio Nobel, Dario Fo e sua mulher Franca Rame, a peça é uma comédia ágil e provocativa, uma farsa por meio da qual um protesto contra a alta de preços em um supermercado desencadeia uma série de situações surpreendentes e inesperadas, construindo uma rara e inteligente combinação de crítica social e humor. Uma sátira política ao mesmo tempo catártica e engraçada, considerada uma das grandes obras-primas de Dario Fo.

A peça

Antônia e Margarida são donas de casa que não conseguem chegar ao fim do mês com as contas em dia. Antônia acabou de perder o emprego e seu marido, João, trabalha em uma fábrica prestes a ser fechada.

Em protesto pelo aumento abusivo dos preços, um grupo acaba saqueando um supermercado e Antônia participa do ato, desencadeando uma sequência de peripécias para evitar que o marido — homem de princípios que diz que prefere morrer de fome a fazer alguma coisa contra a lei— tome conhecimento do seu ato. Soma-se a isto os problemas criados pela amiga Margarida, relutante em ajudá-la, e os vários encontros e incidentes com as forças da lei.

O elenco é composto por Virginia Cavendish, Marcelo Valle, Fabricio Belzoff, Debora Lamm, Luana Martau e Zéu Britto.

REPRODUÇÃO

EDUCAÇÃO

Enade 2015 será aplicado no dia 22 de novembro

Até o dia 15 de junho, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibilizará no site as instruções para as inscrições

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) deste ano avaliará estudantes de 26 cursos tecnológicos e de bacharelado. Marcado para o dia 22 de novembro, às 13h, no horário de Brasília, o exame avalia o rendimento dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação e é obrigatório para obtenção do diploma.

As regras do Enade 2015 estão publicadas na edição de segunda-feira, 9, do Diário Oficial da União. As instituições de ensino serão responsáveis pelas inscrições dos estudantes. Até o dia 15 de junho, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibilizará no site as instruções para as inscrições.

Nesta edição, farão a prova os estudantes dos cursos de graduação de administração, administração pública, ciências contábeis, ciências econômicas, jornalismo, publicidade e propaganda, design, direito, psicologia, relações internacionais, secretariado executivo, teologia e turismo.

REPRODUÇÃO

O Enade deste ano avaliará estudantes de 26 cursos tecnológicos e de bacharelado; o exame será realizado no dia 22 de novembro

Os cursos tecnológicos avaliados serão os de comércio exterior, design de interiores, design de moda, design gráfico, gastronomia, gestão comercial, gestão de qualidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão pública, logística, marketing e processos gerenciais.

Devem fazer as provas os estudantes que tenham iniciado o curso este ano e tenham até 25% da carga horária mínima do currículo cumprida até 31 de agosto; os concluintes dos cursos de bacharelado que tenham expectativa de conclusão até julho de 2016 ou tenham cumprido até 80% da carga horária mínima até 31 de agosto deste ano; os concluintes dos cursos superiores de tecnologia que tenham expectativa de conclusão até dezembro ou tenham cumprido 75% da carga horária mínima até 31 de agosto de 2015.

Anualmente, o Ministério da Educação define as áreas de conhecimento a serem avaliadas. A periodicidade máxima de aplicação do Enade em cada área é de três anos.

Enade

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Enade é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes.

O Enade é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. Será inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular em relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil. Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

‘Precisamos de punições mais severas contra o abuso ao consumidor’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O Dia Mundial dos Direitos do Consumidor será comemorado amanhã, 15. Pesquisa divulgada durante a semana apontou que o brasileiro está buscando alternativas para gastar menos na hora de fazer as compras.

A data foi comemorada pela primeira vez em 15 de março de 1983, data escolhida em razão do discurso feito em 15 de março de 1962 pelo então presidente dos Estados Unidos, John Kennedy. Em seu discurso, Kennedy salientou que todo consumidor tem direito, essencialmente, à segurança, à informação e à escolha. No Brasil, o Código de Defesa do Consumidor foi instituído em 11 de setembro de 1990, com a lei 8.078, que entrou em vigor apenas em 11 de março de 1991.

Para falar sobre os direitos do consumidor, o **JOP** entrevistou o advogado Danilo José de Camargo Golfieri, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e pós-graduado em Direito Processual Civil.

JUSSARA PASTRE

Quais as principais reclamações feitas por consumidores?
O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) recentemente fez um levantamento a nível nacional, apontando quais os maiores problemas enfrentados pelos consumidores, e o resultado foi o seguinte: 56% das reclamações realizadas nos Procons são relacionados a defeitos nos produtos; assuntos financeiros (bancos, cartões de créditos, financeiras etc.) aparecem em segundo lugar, com 21%; logo após aparecem os problemas vinculados aos serviços essenciais (água, luz, telefonia, gás etc.), com 15%.

Como trocar produtos comprados pela internet ou pelo telefone?
Antes de comprar, a pessoa precisa verificar se o site e a loja possuem o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), com telefones de atendimentos próprios, endereço físico idôneo e política na troca e/ou devolução dos produtos. Realizando a compra, após a chegada do produto em mãos, o consumidor tem sete dias para devolver esse produto mediante restituição da quantia paga ou solicitar a troca por outro similar ou até diverso deste adquirido, mediante compensação dos valores entre um e outro. Detalhe é que esse direito de devolução ou troca em sete dias vale somente para a aquisição de produtos em que o consumidor não teve contato direto com o objeto, como ocorre nos adquiridos via telefone, catálogos, sites de internet etc.

Como funciona o ressarcimento do dinheiro em compras feitas pelo cartão de crédito?
Geralmente, é mais usual que a própria credora [loja ou departamento que vendeu o produto] faça o ressarcimento mediante estorno da compra junto à instituição financeira administradora do cartão de crédito do cliente. É importante ressaltar que, nestes casos, é preciso que a pessoa confira nos extratos futuros de seu cartão se assim foi realizado corretamente. Caso seja necessário, o cliente deve entrar em contato por meio dos canais de atendimento da loja e do cartão de crédito, até que o problema seja resolvido.

Como agir ao receber um cartão de crédito não solicitado?
De acordo com o artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor, um produto enviado sem prévia solicitação é tratado como amostra grátis e, portanto, sem obrigação de pagamento. Com o cartão, a pessoa deverá ir à instituição financeira que o emitiu e entrar em contato via telefone ou outro canal de atendimento ao consumidor, solicitando o cancelamento de todo e qualquer serviço relacionado ao cartão, anotando o dia, a hora, o nome do atendente e o número do protocolo do atendimento, que é de obrigatoriedade da instituição fornecer. Se for confirmado o cancelamento total dos serviços e, mesmo assim, o cliente continuar recebendo cobranças de faturas e/ou mensalidades no cartão, ele deverá procurar o Procon e registrar todo o ocorrido. Contudo, deste ato podem decorrer prejuízos materiais e morais [como cobrança de valores indevidos e apontamento em SPC/Serasa pelo não pagamento], e tais prejuízos deverão ser solucionados mediante processo judicial próprio. Este, inclusive, é o entendimento de nosso Superior Tribunal de Justiça em Brasília.

E com relação a problemas causados por serviços bancários, como taxas abusivas e cobranças indevidas? Como o cliente deve proceder?
O passo a passo é mais ou menos o mesmo das demais queixas. Tais comportamentos pelas instituições bancárias são considerados pelo Código de Defesa do Consumidor —e até mesmo pela Constituição Federal— como práticas abusivas. Porém, os bancos jamais reconhecem a abusividade de seus atos praticados. Então, em quase todos os casos, o consumidor lesado só conseguirá modificar estes quadros mediante um processo judicial, não sem antes efetuar reclamações junto ao Procon mais próximo.

Como o cliente deve agir caso pague uma dívida e o banco não retire o nome da Serasa? Ele tem direito de exigir na justiça indenização por danos morais?
Primeiramente, deve ser feita uma queixa direta ao Procon. Como na vida prática vemos que as instituições financeiras geralmente não cumprem com a obrigação de retirar o nome da pessoa dos cadastros nos órgãos de proteção ao crédito (SPC/Serasa etc.), deverá ingressar com uma ação judicial porque é entendimento maciço em nosso sistema judiciário que diante deste quadro, o consumidor lesado sofre danos morais, devendo ser ressarcido até mesmo por danos materiais porque estará sendo cobrado por valores indevidos. É muito comum esse tipo de erro pelas instituições bancárias e financeiras, e essas práticas são totalmente vedadas pelo Código de Defesa do Consumidor, Código Civil e pela Constituição Federal.

A palavra ‘abuso’ possui uma grande relevância no universo do Código de Defesa do Consumidor. O que significa o termo nesse contexto?
Esse termo será mais bem definido no verbete ‘abuso de direito’, que se apresenta sempre que houver um desequilíbrio nas relações de consumo, um tratamento desigual pela vendedora ou prestadora de serviços perante o consumidor, ou ainda falta de boa-fé. Incide sempre quando ocorrer todos os casos anteriormente expostos nas questões acima, quando a instituição apresentar ao cliente/consumidor um contrato pronto para ser assinado, sem conferir direito para que sejam discutidas as cláusulas do contrato; ou então, ainda nas situações da chamada ‘venda casada’, por meio da qual a loja ou a instituição financeira vende ou entrega um produto/serviço somente se o cliente adquirir outro ao mesmo tempo. Esses são apenas alguns exemplos de abuso no Direito Consumidor Brasileiro.

O senhor acredita que o brasileiro ainda enxerga pouco suas responsabilidades como consumidores, recorrendo ao Código somente em casos mais graves?
Não. Como leigo, ele quase sempre não sabe como proceder. Todavia, ele sempre sabe quando foi lesado ou enganado e, então, poderá valer-se do auxílio de seu advogado ou do Procon mais próximo.

Em sua opinião, os consumidores conhecem o Código do Consumidor?
Estão conhecendo mais a cada dia devido à disseminação dos veículos noticiários, quase sempre atrelados ao uso da internet, que pode ser acessada por qualquer celular nos dias de hoje. O Código de Defesa do Consumidor foi elaborado em 1990, e sempre foi parâmetro para o mundo todo. É até hoje considerado uma das melhores leis que o Brasil já teve. O que precisamos é de punições mais severas contra o abuso ao consumidor, mas a falha se encontra em nosso sistema judiciário.

Existe uma lei que exige dos estabelecimentos a disponibilização do Código aos consumidores em local visível e de fácil acesso. O decreto que fala sobre o atendimento ao cliente (SAC) também não deveria ficar exposto nos estabelecimentos assim como o CDC?
Sim, concordo. No entanto, a lei que exige a disponibilização do Código de Defesa do Consumidor em locais visíveis e de fácil acesso não previu também a mesma obrigatoriedade em relação ao SAC.

Um serviço mal feito pode ser considerado um serviço defeituoso?
Nem sempre. Esse termo é mais técnico do que prático. Serviço defeituoso é caracterizado por nosso Código do Consumidor como um serviço que não oferece a segurança que dele se espera (art. 12, § 1º). Está diretamente relacionado ao risco de acidentes que determinado produto ou serviço pode oferecer ao consumidor. A seu turno, um serviço mal feito nem sempre coloca o consumidor em risco de acidentes.

Por ser hábito do brasileiro, a troca de produtos sempre foi vista como obrigatória, mas a lei não exige isso. Como devem ser feitas as trocas de mercadorias nas lojas?
Em primeiro lugar, o vendedor está obrigado a reparar o dano do aparelho ou do produto vendido. Não sendo possível, ele deverá trocá-lo por outro da mesma espécie (similar); na falta dele, um de qualidade superior, mas sem qualquer ônus ao cliente. Não sendo possível nenhuma dessas hipóteses, ele fica obrigado a devolver o valor pago pelo produto. Por fim, poderá também o consumidor optar pelo abatimento no valor do bem (acontece sempre nos casos em que ele compra um produto e recebe outro, mas pretende ficar com ele). Detalhe importante é que para ter este direito, o consumidor deverá se queixar dentro de 30 dias a partir da data de aquisição do bem, é o que prevê o artigo 18 do Código do Consumidor.

O Código fala sobre a relação entre o consumidor e a empresa. Assim, considerando essa relação de consumo, o senhor acredita que seria importante se esses direitos fossem aprendidos na escola?
Não existe uma pessoa sequer que não seja consumidora de algo. E por abranger a totalidade da população, seria interessante que as escolas ensinassem isso ao adolescente.

Quais os pontos mais importantes do Código do Consumidor?
Resumem-se a dois: os direitos do consumidor e o abuso (desrespeito) a estes direitos pelos fornecedores de produtos ou serviços.

Analisando a última década, que pontos mais evoluíram?
O Código do Consumidor é exatamente o mesmo desde seu advento. O que evoluiu bastante foram os canais de defesa do consumidor, a disseminação das unidades do Procon e demais órgãos de proteção e defesa do consumidor, bem como os sites e instituições de reclamações destinados aos clientes.

Como fica a aplicação do Código de Defesa do Consumidor com o Novo Código Civil?
Ambos não se confundem. O que é direito consumerista não é direito civil. Contudo, o Código Civil complementa o Código do Consumidor ao determinar que tipo de lesão foi causada ao cliente (danos morais e/ou materiais), bem como a sanção decorrente dessas lesões, quantificada por uma decisão judicial no devido processo.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

#15deMarçoDe2015

REPRODUÇÃO

Panelaços e buzinaços sacudiram a noite do último domingo em diversas localidades do país. Enquanto a inquilina do Alvorada fazia um pronunciamento débil na TV, brasileiros muitos cravaram decibéis nas latas num protesto insuflado via redes sociais. No decorrer da semana em São Paulo, a presidente levou outra bordoada ruidosa das indignadas gentes.

Estas manifestações são prenúncios claros para o dia quinze vindouro.

E por que o Brasil vai pra rua?

Porque existe um justo repúdio ao bando de malfeitores que assaltou —ainda assalta?— desavergonhadamente o Estado brasileiro.

Porque uma sociedade vigilante —e barulhenta quando necessário— é pilar de um regime democrático.

Porque a Petrobras, patrimônio da nação, está sendo corroída por ações e omissões criminosas que destroçaram sua credibilidade e, consequentemente, seu valor de mercado.

Porque, pela vastidão de indícios e engodos sacramentados, é legítimo discutir política e juridicamente a capacidade de governar do mandatário maior da República.

Porque é intolerável que compromissos de palanque sejam rasgados com a maior cara-de-pau depois da posse.

Porque a participação política do povo não se resume ao ato de votar.

Porque os interesses de um partido político não podem ser misturados às políticas de Estado.

Porque protestar não é golpismo.

Porque ventilar sobre dispositivos constitucionais não é terceiro turno.

Porque liberdade de imprensa é outro pilar de nações democráticas.

Porque o Brasil é muito maior que a peleja tucanos X petistas.

Porque só fama não alça ninguém ao posto de gerente competente.

Porque a economia de um gigante precisa de um timoneiro que saiba navegar também em mares revoltos.

Porque Cuba e Venezuela têm muito de ditadura e pouco de liberdade.

Porque a contrariedade ao governo também está nas periferias e nos rincões do país.

Porque pedir mudança não significa vestir o traje da elite golpista, tampouco farda e bolsonarices alegóricas.

Porque existe corneta vigorosa —e livre— muito além da CUT e dos movimentos sociais.

Porque a vaca tossiu.

Em tempo: convicto estou dos propósitos da passeata como convicto estou da baixeza de protestar com linguajar de rasteiro calão e com desejos estúpidos de sangramento.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Jeca Totoo

— É aqui que fai tatuage?
— Ô se é. Vamo entrando, sô. Nói fai e fai prumódi deixa o criente satisfeito que só vendo. Dondé que vai querê as picada, seu moço?
— Tô achando que no ombro fica mió.
— Por mim pode sê até nas parte baixa, é a gosto do freguêis. Mai gerarmente os barbado prefere no braço e as muié no tornozelo ou na nuca. Deixa eu pegá o mostruário com os desenho procê oiá.
— Tá bão.
— Ói só que beleza. Tem figura pra mai de metro. Saci Pererê, Cuca, Lobisómi, Boitatá, Curupira, Mula sem Cabeça, tem um sortimento variado. Aqui é a seção das drupa caipira. Nói tem Tonico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho, Pena Branca e Xavantinho, Cascatinha e Nhana...
— Não tem drupa mai moderna? Esses aí é tudo véio, tem uns que já bateu com as bota fai tempo.
— O pobrema é que eu num trabaio com drupa moderna prumódi que daqui a poco ninguém mai lembra quem é, daí a tatuage tá feita e a pessoa vai querê tirá. Aí já viu, tatoo é pra vida intera. Essas dupra de hoje, vou falá uma coisa, só se for decarque de chicrete, que sai no banho.
— Mai é certeza que a tatuage que ocê fai não sai nunca mai?
— Pode fazê o que fô — entrá no riberão, esfregá com bucha, passá arco que não sai nem que a vaca tussa.
— Memo com a lida na roça, adispois de carpi e ficá suado?
— Eu agaranto. Óia só esse Chico Bento, vai ficá bunitão aí no seu braço. Já imaginô ocê na quermesse, disfilano pra cima e pra baxo com essa tatoo lindona? Vai abafá, rapai.
— Bão tamém...
— Tem os que gosta dos desenho mais radicar. A fia do Nhô Nerso mandô tatuá essa cavera aqui, tá vendo.
— Hum, sei. Parece aqueis aviso de veneno que tem nos saco de adubo.
— Entonce, é memo. O pessoar comenta que adispois que a minina tatuou a cavera o padre Neco não deixou mai ela entrá na igreja.
— Vixe, jura?
— É, mai aí a curpa não é minha. A moça é di maior, quis fazê e eu fiz, uai. Cada um é cada um, tá certo?
Esses aqui tamem, cê pode escoiê à vontade. Enxada, trator, porco no chiquero, boizinho no currar, pato na lagoa, pangaré, cobra no mei do mato...
— E se eu quisé trazê o retrato de arguém, ocê fai iguar a fotografia?
— Nói fai sim, mai aí vareia o preço. Anteonte apareceu um hómi aqui com um retrato dum conjunto chamado Os Bito, não sei se cê conhece.
— Já ouvi falá.
— Pois entonce, aí no caso era quatro figura pra tatuá, tivemo que tratá um preço especiar purquê deu cansera pra fazê. Trei dia e trei noite. Ah, esqueci de falá procê que agora nói tá diversificano as tatoo, com uns motivo cológico e vegetariano. Nói tatua pé di mio, bacatero, cafezar, laranjera, abeia fazeno mér, vô mostrá procê vê.
— Óia, nem pricisa. Não carece se preocupá. Gostei dimai da conta dessa violinha. Quanto é que é pra fazê essa aqui?
— Essa aí eu cobro dois saco de feijão. Mas procê virá fregueis eu faço por cinco pé de arface.
— Falô e dizeu. Mai só que eu tô sem arface no borso, posso trazê dispois?
— Craro. Não tem pressa, uma hora que ocê vié de charrete pra cidade ocê acerta.
— E as agúia, é limpa?
— Ô rapai, quê isso. Tudo agúia descartáve.
— Então vamo lá, Jeca. Pó fazê o serviço.
— Baixa as carça.
— Mai eu falei que era no ombro!
— Ô rapai, tinha isquicido...

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Desvendando o mistério do pinhalense Canhotinho

Parentes podem ser próximos ou distantes, mas quando temos afinidades, mesmo os sobrinhos-netos de minha bisavó passam a ser primos mais que próximos. Primos que eu conheci somente quando tinha cerca de 15 anos de idade.

Minha bisavó materna, Eulina Braga Leite, falecida em 1941 e a quem não conheci, tinha um irmão, o tio Tão. Certo dia, aparece na casa de meus pais uma família inteira de primos que moravam em São Paulo, na rua do Lavapés. Waldir, filho do tio Tão e primo de minha avó Nayde, sua esposa Naná e os seis filhos, todos muito bonitos e muito altos: José Waldir, Zela, Cito, Teca, Caco e Lu . Além da algazarra feliz pelo encontro, essa família entrou definitivamente em nossos corações por causa da gentileza, alegria, afetividade e simpatia. A partir daí, mantivemos contato que só não foi mais frequente por caminhos da vida. Eles vinham a Espírito Santo do Pinhal visitar os primos, vieram em muitos carnavais, e nos encontramos algumas vezes em São Paulo. Tivemos a felicidade de ver dois deles se casarem com pinhalenses e, assim, ficarem em contato permanente com a cidade.

O Caco formou-se em Medicina e casou-se com a querida Maria Inês Agostini, filha da Dora D'Álvia e do sr. Olinto. E a Teca, quando me encontrava, dizia que estava namorando um rapaz de Espírito Santo do Pinhal que morava em São Paulo, com quem se casou. Eu ficava constrangida por não saber quem era seu noivo que tinha parentes aqui em nossa cidade. O Robson é muito simpático, mas eu não conseguia identificar seus parentes. Conheci depois a sua prima, atualmente minha vizinha de apartamento, a querida Carol, mãe da Nair Cristina. Há pouco tempo, vendo fotografias da família da Teca , percebi a Yá Monfardini, viúva do sr. Eduardo e pais do Eduardinho e da Elianete, do Henriquinho Ruocco. Como eu sabia que a Yá era parente do Robertinho Barbosa, o mais velho integrante do Demônios da Garoa, descobri que o Robson é parte da família do grande músico e compositor, a parte da família que morava em São Paulo.

REPRODUÇÃO

Em sua biografia, podemos ver que Roberto Barbosa, conhecido como Canhotinho do cavaquinho, nasceu em Espírito Santo do Pinhal em 14 de setembro de 1938 e é um músico, compositor e instrumentista brasileiro. Foi considerado pelo próprio Waldir Azevedo, o Rei do Cavaquinho e grande compositor do lindo choro Brasileirinho, como seu legítimo sucessor. O Canhotinho é considerado, atualmente, o melhor cavaquinho do Brasil.

"Ainda jovem, seu pai dizia que a vida de músico não levaria a nada, e o levou para trabalhar em uma fábrica de cerâmica. Ao chegar para seu primeiro dia de trabalho, foi alocado para trabalhar em uma máquina na qual, no dia anterior, o funcionário que a operava teve o dedo amputado. Saiu de lá imediatamente, para nunca mais voltar. Disse a seu pai 'esses dedos aqui valem ouro'.... Nem o serviço militar o afastou da música. Enquanto ainda era soldado, Canhotinho chegou a ter a voz de prisão decretada por fugir para se apresentar musicalmente. No entanto, conseguiu convencer seus superiores a revogarem a pena, mostrando que trabalhava como músico para completar o orçamento de casa".

Canhotinho permaneceu no Demônios da Garoa entre 1962 e 1989. Depois disso, excursionou por vários países da Europa como solista de cavaquinho. Seu maior sucesso como solista foi em 1983, com a gravação de Luz e Sombra, o LP que Waldir Azevedo não Gravou. Na verdade, uma homenagem póstuma a seu grande amigo e mestre. Aconteceu que Waldir Azevedo estava no meio de um projeto musical, já com arranjos feitos, músicas selecionadas e gravação prestes a começar, até com algumas falas suas gravadas quando, vítima de problemas cardíacos, faleceu repentinamente. Canhotinho foi, então, convidado a dar continuidade a esse projeto musical, visto Waldir Azevedo tê-lo reconhecido como seu sucessor. Canhotinho era o único àquela época, que havia conseguido seguir e aprimorar a técnica do cavaquinho como instrumento de solo desenvolvida por Waldir. Portanto, fez jus ao presente que d. Olinda Azevedo, viúva de Waldir, lhe deu, para manter a palavra do marido: um cavaquinho de faia, da fábrica Do Souto. Em 1998, Canhotinho lança o CD solo, como cantor e compositor, Clareando, onde homenageia, entre outros, Clara Nunes e seu grande mestre e amigo Waldir Azevedo.

Em 1999, após dez anos fora, recebe o convite para retornar aos Demônios da Garoa, de onde não mais saiu.

Além de homenagens como compositor, Canhotinho foi homenageado também por diversos fabricantes de instrumentos de cordas, que são denominados luthiers [palavra francesa que deriva de alaúde], dando seu nome a modelos de cavaquinho. Você , se quiser e se souber, pode tocar um cavaquinho Canhotinho.

Este talentoso pinhalense está a merecer uma homenagem da cidade de Espírito Santo do Pinhal, não?

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Sessão de fotos

Era uma terça-feira, 8h, estava em um ponto de ônibus na Vila Mariana, em São Paulo, indo para uma sessão de fotos para minha nova turnê pela Europa. Como o ônibus estava demorando, resolvi ir até uma estante de livros que fica anexada ao ponto. Já havia visto essa proposta em Brasília e, por sinal, achei o máximo. Era a Parada do Livro, e eu sabia como funcionava. Fui até a estante e peguei a esmo um livro emprestado. Para minha surpresa, era Navio Negreiro e outros Poemas, de Castro Alves. No ponto de ônibus, comecei a devorar o livro. Desde pequeno, Castro Alves, o poeta dos escravos, para mim sempre foi um herói porque lutou grandemente pela abolição da escravidão. Além disso, era um grande defensor do sistema republicano de governo, em que o povo elege seu presidente através do voto direto e secreto; nesse livro, em especial, fica claro sua indignação quanto ao preconceito racial.

Voltando a esse projeto, fiquei imaginando como tem gente que tem boas ideias e grandes atitudes, pensa sempre no coletivo e não fica se lamentando, esperando a vontade de órgãos públicos para fazer a diferença na vida das pessoas.

Lembro-me de um projeto que minha mãe, Leila Marisa, fez, denominado 72 horas de Poesia, que envolveu todas as escolas públicas e particulares e, depois, foi exposto na praça da Independência.

Infelizmente, a maioria dos brasileiros ainda não tem o hábito de leitura. 75% da população nunca entrou em uma biblioteca, e aqueles que já foram apresentados à leitura, consomem apenas cerca de quatro livros por ano —só dois deles até o fim.

Ao contrário da nossa realidade, na primeira vez que fui para a Europa, uma das coisas que me deixou mais surpreso foi perceber como as pessoas se entretinham com as mais diversas formas de consumir cultura. Não sei se é por causa do clima ou mesmo pelo jeito de se viver no Velho Mundo, mas é fato que a leitura está no dia a dia da maioria dos europeus.

Em cada trem ou Train que você está, é normal encontrarmos pessoas lendo livros na época do outono e inverno. Eles ficam mais em lugares fechados, degustando uma bebida quente ao som de Nina Simone. É possível notar uma percepção auditiva mais aguçada do que a dos brasileiros.

Sempre converso com minhas filhas sobre a importância de ler um livro, quero sempre saber os livros adotados pela escola, o que mais gostaram do livro e assim por diante.

No dia 14 de março, Dia da Poesia, o meu desejo é que todos os pais incentivem seus filhos para ler. A criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. “Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade e a imaginação, e adquire cultura, conhecimentos e valores”.

Quando eu voltei da minha sessão de fotos, devolvi o livro de Castro Alves no Ponto da Parada do Livro, torcendo para que o próximo leitor tivesse a mesma felicidade que tive ao pegá-lo.

Boa leitura!

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

Grandes dúvidas de viagem

MARIA FERNANDA BRANDO

FOTOS: REPRODUÇÃO

Para quais países posso viajar sem passaporte?

Maria Fernanda Brando (TravelBox): Os países para onde se pode viajar portando apenas o RG como documento oficial, desde que este esteja em bom estado e com até dez anos de emissão, são: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Mas caso você já tenha um passaporte válido, é recomendável sempre levá-lo nas viagens, para qualquer que seja o destino.

O que pode e não pode levar na bagagem de mão num voo internacional?

Como regra geral, em um voo internacional, na bagagem que vai dentro do avião é permitido levar artigos de uso pessoal, como documentos, dinheiro, celular, notebook, câmera fotográfica, livros, roupas, artigos de higiene (desde que os produtos líquidos tenham no máximo 100 ml). Não é permitido levar nenhum tipo de objeto cortante ou perfurante ou que pode ser considerado arma, como estilete, gilette, faca, canivete, isqueiro e o famoso ‘pau de selfie’; também não são permitidos produtos no formato aerossol nem líquidos acima de 100 ml, ou seja, desodorantes, vidros grandes de perfume ou shampoo, garrafas d’água e similares. Todos estes objetos devem ser acomodados na mala despachada, ou seja, aquela entregue no momento do check-in.

Preciso fazer o seguro saúde quando viajo para fora do Brasil?

Sim, definitivamente. A assistência saúde é sua garantia de receber um tratamento médico adequado caso tenha algum imprevisto durante a viagem, desde pequenos incidentes como uma infecção intestinal até ocorrências mais sérias que requeiram cirurgia ou internação. Procedimentos simples, como engessar um braço, tem preços exorbitantes no exterior, que chegam a milhares de reais (R$ 28 mil no Marrocos, por exemplo). Além disso, se precisar usar o seguro, basta entrar em contato com a central de atendimento da empresa contratada para ser orientado prontamente, algumas até oferecem o serviço em português, o que é reconfortante num momento de desespero.

Tenho dez dias de férias e quero ir para a Europa. Vale a pena visitar mais de um país?

Depende do destino e de seu ritmo de viagem. Por via de regra, pense que são necessários no mínimo 3 ou 4 dias para conhecer a maioria das capitais, como Lisboa, Madrid, Amsterdam e Viena. Algumas grandes cidades, como Londres, Paris e Berlim, requerem em torno de cinco a sete dias para quem vai pela primeira vez. Lembre-se que sempre há cidadezinhas interessantes ou atrações próximas dos grandes centros que também valem a visita.

Para onde ir na América do Sul para ver belezas naturais?

A América do Sul tem diversos destinos lindíssimos. A Argentina tem a Cordilheira dos Andes (e o Aconcágua, o pico mais alto das Américas com 6.960 metros de altitude), a Quebrada de Humahuaca com seus paredões de pedra de cores variadas, Bariloche, e Ushuaia, na Terra do Fogo. No Chile, algumas atrações incríveis são o Deserto do Atacama ao norte, Pucón na região dos lagos, o Parque Torres del Paine e os glaciares, na Patagônia chilena ao sul.

Vale a pena alugar carro nos Estados Unidos?

Os Estados Unidos têm excelente estrutura viária, tudo é muito bem sinalizado e é relativamente fácil dirigir por suas estradas (lembrando sempre de manter a velocidade abaixo do máximo permitido). Vale alugar carro em Orlando, por exemplo, onde as distâncias entre as atrações são grandes ou Miami, caso queira conhecer as redondezas, como Fort Lauderdale e Coral Gables. Não vale a pena alugar carro em Nova York, cujo tráfego é intenso e onde o metrô leva para todo lugar, dia e noite.

Dá para conhecer Buenos Aires em um feriado?

Buenos Aires é uma cidade grande, com muitos atrativos turísticos. Caso esteja indo pela primeira vez, recomendo no mínimo quatro dias para conhecer a capital argentina sem pressa; um feriado prolongado pode ser a solução.

Gostaria de ir para algum lugar romântico no Brasil, sem gastar muito. O que recomenda?

Alguns destinos acessíveis com pousadas charmosas e passeios que agradam aos casais são: Monte Verde (MG), Campos do Jordão (SP) e Santo Antonio do Pinhal (SP) em meio às montanhas, Tiradentes, uma das cidades históricas de Minas, Gramado e Canela (RS), Ilhabela (litoral norte de São Paulo), Praia da Pipa (CE) e Praia do Rosa (SC), perto de Florianópolis.

Para uma lua de mel econômica devo considerar quais possibilidades?

No Brasil algumas opções para quem curte praia seriam Maceió e Porto de Galinhas, no Nordeste, ou Florianópolis (SC); fazer um cruzeiro ao longo da costa brasileira (de novembro a abril) ou aproveitar o friozinho em cidades como Gramado e Canela (de junho a setembro). No exterior, alguns destinos românticos e não tão caros são Buenos Aires e Mendoza, na Argentina; Punta del Este, no Uruguai; Cartagena, na Colômbia; e Cancun, com a maioria dos hotéis funcionando no esquema all-inclusive.

Tiradentes

Berlim

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Presença forte
A beleza de Débora Nascimento não passa despercebida no vídeo. E a intérprete da venenosa Sueli, de Alto Astral, sabe bem disso. Ainda assim, a atriz acredita que seus traços marcantes não são um empecilho em sua profissão. Inclusive, Débora busca conciliar sua beleza com as personagens. "Acho que não daria para Sueli ser uma pessoa que não tivesse esse cartão de visitas. Mas a beleza nunca chegou a me atrapalhar porque eu sei que faz parte de um conjunto e eu uso ela a meu favor e não contra'', afirma a atriz, que não vê problemas em se desapegar das vaidades para um futuro papel. "Não sou só isso. Se tiver algum personagem que eu precise abrir mão, que não tenha nada relacionado à beleza, vai ser um prazer também", completa.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Débora Nascimento, a Sueli de Alto Astral, da Globo

Dois mundos
Renato Livera gosta de viver na adrenalina. Por isso mesmo, o intérprete do sacerdote Simut, de Os Dez Mandamentos, da Record, prefere conciliar o teatro e a tevê. Cria dos palcos, o ator sabe que toda a sua disciplina na televisão teve origem nos espetáculos no início da carreira. "Nunca vai ser tranquilo levar os dois. Mas o teatro é o local onde consigo me envolver mais nos projetos e mostrar meu trabalho. É fundamental para o ator estar sempre se exercitando", explica ele, que já se acostumou aos imprevistos e à linguagem da tevê. "Você chega com tudo pronto e, de repente, tudo muda. Isso me ajuda a colocar o pé no freio. Sou muito hiperativo. Busco ser mais sutil e natural na tevê, observando os outros", completa

Competição do bem
No ar em Alto Astral, Giovanna Lancellotti e Sophia Abrahão disputam o mesmo papel em Favela Chique, próxima novela das nove, escrita por João Emanuel Carneiro. As duas passaram por uma bateria de testes com a diretora Amora Mautner. Outras atrizes também estão na competição por uma vaga no folhetim.

Hora de dar tchau
A Record terá uma baixa importante em seu elenco em breve. Mel Lisboa não irá renovar seu contrato com a emissora. A atriz participará da segunda fase de Moisés e Os Dez Mandamentos na pele da princesa egípcia Hanutmire, que será interpretada posteriormente por Vera Zimmermann. Mel estava na Record desde 2011, quando protagonizou Sansão e Dalila.

Renato Livera, o Simut de Os Dez Mandamentos, próxima novela da Record

Reforço de peso
Elizabeth Jhin contará com nomes de peso no elenco de Além do Tempo, próxima novela das seis. Alinne Moraes e Paolla Oliveira já estão confirmadas na história, que terá a direção de núcleo de Rogério Gomes. Alinne está longe dos folhetins desde O Astro. Já o último trabalho de Paolla na tevê foi na minissérie Felizes Para Sempre?. Além do Tempo tem estreia prevista para o segundo semestre.

Agenda cheia
Miguel Falabella está finalizando o texto da série O Coro, que será exibida pelo GNT. Em breve, o autor entregará a sinopse e os capítulos da produção para a aprovação do canal a cabo. A história tratará sobre um grupo de jovens atores que se submetem a testes para um musical. Miguel também se dedica aos trabalhos da nova temporada de Pé na Cova, da Globo, e fará participações especiais no Vídeo Show.

Para depois
A Record programou uma série de novidades para sua programação em 2015. No entanto, pode não ter espaço na grade para todas as produções previstas. Por isso mesmo, a emissora estuda a possibilidade de remanejar a estreia de Power Couple e a nova temporada de O Aprendiz para o próximo ano. O reality show de casais, inclusive, segue sem apresentador definido, já que César Filho passou a comandar o Hoje em Dia.

Casa nova
Giovanna Grigio, que interpretou a protagonista Mili de Chiquititas, do SBT, não irá renovar seu contrato com a emissora. Porém, a atriz não deve ficar fora da tevê por muito tempo. Ela já está em negociação com a Globo. Giovanna, que mora em São Paulo, estaria planejando se mudar para o Rio de Janeiro por conta do maior número de ofertas de trabalho.

De volta
Fábio Assunção já teu seu retorno às novelas acertado com a Globo. Após o fim da última temporada de Tapas & Beijos, o ator irá integrar o elenco de Poderosa, nova novela das sete, escrita por Rosane Svartman e Paulo Halm. O folhetim irá substituir I Love Paraisópolis.

Sem chances
A RedeTV! descartou a possibilidade de produzir uma segunda temporada de The Bachelor. Por conta dos baixos índices de audiência, a emissora não pretende investir na competição amorosa e já começou a desmanchar a equipe do reality show. Os profissionais serão remanejados para outras produções.

Novos projetos
Thaís Melchior não deve ter seu contrato renovado com a Record após Vitória. A atriz ficará livre para negociar com outras emissoras. A história de Cristianne Fridman foi o primeiro trabalho de Thaís na emissora, após uma passagem pela Globo.

Compra e venda
A Globo pretende expandir suas novelas ao máximo no mercado internacional. Joia Rara e O Rebu foram vendidas pela emissora para a Coreia do Sul. As produções foram compradas pela EPG, canal a cabo do país asiático, e devem ir ao ar a partir de abril

Nome disputado
Vanessa Giácomo é um dos nomes mais disputados da Globo. A atriz, que está confirmada no elenco de Favela Chique, próxima novela das nove, também está cotada para participar de Velho Chico, de Benedito Ruy Barbosa. Ela irá assumir um dos papéis principais do folhetim das seis. A trama tem estreia prevista para 2016.

Mais tempo
Cristianne Fridman trabalha nas negociações para renovar seu contrato com a Record. A autora de Vitória já foi chamada pela direção da emissora para definir o prolongamento de seu vínculo com o canal. Atualmente, Cristianne trabalha nos detalhes finais do folhetim protagonizado por Bruno Ferrari e Thaís Melchior.

Para maiores
Verdades Secretas, próxima novela das 23 horas, contará com diversas cenas de sexo. O folhetim de Walcyr Carrasco abordará o mundo da moda e sua relação com a prostituição de luxo, com muitas sequências eróticas e ousadas. A trama terá Deborah Secco e Rodrigo Lombardi nos papéis principais.

Cinema

Golpe Duplo

REPRODUÇÃO

Um trapaceiro profissional (Will Smith) começa a treinar uma novata na profissão (Margot Robbie), até os dois se apaixonarem. Ao mesmo tempo, o sujeito tem que lidar com um importante adversário, dono de uma empresa de carros (Rodrigo Santoro).

Título original: Focus
Direção: Glenn Ficarra e John Requa.
Elenco: Will Smith, Margot Robbie, Rodrigo Santoro, Gerald McRaney, Adrian Martinez, Dominic Fumusa, B.D. Wong e Griff Furst.
Duração: 105 min.
Gênero: Romance, Comédia.

CINE A

Programação de 14/3 até 18/3

17h00 TinkerBell e o Monstro da Terra do Nunca em 3D (dublado).
19h00 Simplesmente Acontece 2D (dublado).
21h00 Golpe Duplo em 2D (legendado).

Matinê nos dias 14/3 e 15/3, com o filme Bob Esponja- Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado), às 15h.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

As Sete Vidas

REPRODUÇÃO

as sete vidas de nelson motta

Este é um livro sobre a amizade e o trabalho. Sobre as pessoas que encontramos no caminho, e as vidas que invetamos pra nós. Estas são as memórias de um jornalista acidental, que queria ser designer, mas acabou compositor, produtor musical, comentarista de TV, escritor, no Rio, São Paulo, Roma e Nova York, cidades eternas e modernas - de onde ele nos conta sua saga, enquanto os fatos acontecem.

Ficha técnica
Título: As Sete Vidas
Autor: Nelson Motta
Editora: Foz
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 224

Música

REPRODUÇÃO

No sábado, 21, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo se apresentará no Cine Theatro Avenida, sob a regência de Marcos Sadao Shirakawa. Com entrada franca, o concerto terá início às 20h30. Os ingressos devem ser retirados na bilheteria do teatro a partir de segunda-feira, 16. A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo é uma formação musical em que predominam instrumentos de sopro e percussão, com piano e contrabaixos. Formada por 82 músicos, dedica-se à difusão da música de concerto e ao incentivo de novas composições e arranjos para esta formação instrumental.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Ao acaso e aos deuses

O Senhor sabe o que faz e, a bem da verdade, com imensa presteza e competência, desde os primórdios. A tentativa diária da camuflada fuga de Mino e a encenação de Dona Sinhita para o encontro fortuito, sempre no mesmo ponto do quarteirão do fundo da casa, fazem parte do mais arraigado contexto cultural e comportamental do homem, desde que se rompeu o primevo hímen do triângulo da ternura entre Deus, Adão e Eva. A chave histórica persiste nos indecifráveis da humanidade resignada a sair do paraíso para ser estuprada pela realidade sibilina.

Os indivíduos se autoliquidariam na angústia, pela total incapacidade de convivência, se não houvesse o imenso e salutar princípio de recorrer às armas da mentira e da simulação. Esta dialética alimenta a alegria, embala a criatividade e estimula o raciocínio. A mentira e a simulação são tão envolventes e prestativas, que o inconsciente elabora a proeza de censurar, reprimir e sublimar, para não se aplicar o termo enganar, a si mesmo. Mas isto é conversa para fim de pileque, depois da psicanálise, e não adequação para conhecer a riqueza do comportamento da alta sociedade que se inflama, se desdobra e se exaure em paladinos.

As elucubrações paradisíacas, as realidades indecifráveis ou as distorções das criatividades existenciais são bilboquês infantis perto das encenações de Dona Sinhita e Mino, nas fantasmagorias dos seus cotidianos. Nada como a desarticulação e o engodo dos jogos dos arremedos emocionais para manter eterno e feliz a sobrevivência do casamento. E assim, ultrapassadas as simulações fingidas, após o encontro agendado com a mentira, seguem juntos, religiosamente, todos os dias, felizes e imperiosos, para a administradora dos seus imóveis para saberem se um dos sete inquilinos compareceu com os proventos naquela data.

O administrador dos bens, seu Juvenésio, longa carreira na atenção, na análise e na conduta para o enfrentamento da psicologia da farsa e da simulação da zoologia humana, aguarda com tranquilidade, as razões veementes de cada um para receber maior fatia do aluguel disponível no momento. Dona Sinhita, sempre impertinente, divide seus fortes motivos entre o pagamento atrasado da empregada, o enxoval da filha em andamento, o vestido azul para a missa do galo, o armazém atrasado e o donativo para o Cônego Catulo, catequizador dos aborígenes de Queremanto da Zintezia do Sul para o cristianismo. Mino tem de ser empolgante e hábil na sustentação verbal, caso contrário a desgraça se acomoda no regaço e ele fica desprotegido. Expõe as necessidades de saldar as aplicações, em pleno andamento, e prestes a garantirem retorno e maturação fantástica pelos frutos a serem colhidos nas ações compradas com o corretor da bolsa e que necessitam ser liquidadas para reverterem, com os lucros, as soluções da empregada, do enxoval e do Cônego. Seu Juvenésio, na solidão dos seus próprios confins profissionais, traduz ações, pelas patas dos cavalos, e corretor da bolsa, por bookmaker, divide o aluguel ao meio e entrega o valor exato para que cada um arraste a sua metade de decepção apoiada nos sorrisos das ironias e dos cinismos.

A alegria da vida é que jamais se vive o agora. Dona Sinhita destila a esperança de ver o mundo se transformar em brilho. Assim, leva pelas calçadas mal educadas e esburacadas, beijadas pelo sol matreiro escorregado do Cristo Redentor do Corcovado, suas fantasias matinais. Pelas ordens claras dadas àquele Deus recalcitrante em atender suas preces, passaria Ele, submisso, a espatifar seus ditames sem titubear: Mino criaria juízo de Frade Dominicano, declarando voto de silêncio e castidade, vestiria pijama listado, para se acomodar no eterno único do lar e se tornaria um lázaro só de respirar o vento azul do jóquei. Sem cisma, Deus obedeceria Dona Sinhita, enviuvando a filha antes do casamento: desastre benigno de avião e o noivo entupindo-a com o seguro robusto.

Mas, de novo, só por ser sábado, vamos ter de esperar até o próximo para mascar o futuro que Mino agita vidrado nas patas desobedientes dos cavalos ariscos que lerdeiam as vontades dos Deuses.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

TEATRO

Comédia Onde come um, comem dois será apresentada amanhã, no Cine Theatro Avenida

A peça será apresentada pela Companhia Viva Arte amanhã, 15, às 20h, no Cine Theatro Avenida. No elenco, Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli

JUSSARA PASTRE

A Companhia Viva Arte apresentará amanhã a comédia Onde come um, comem dois, produzida pela Odara. O elenco é composto pelos atores Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli, que interpretam, respectivamente, os personagens Júlio, Marina e Pardal.

Eduardo Martins, diretor da Companhia, explica que a peça é uma comédia de costumes que conta a história de um casal que é sequestrado na porta da igreja, logo após a cerimônia de casamento, pelo personagem Pardal. "Toda a trama se passa no cativeiro. O casal faz muitas coisas para conseguirem sair do cativeiro, aliás, chegam até as últimas consequências para que isso aconteça. O personagem Pardal tem sérios problemas psicológicos; ele sequestra o casal, mas também quer ser amigo dele. O legal dessa peça é que ela tem um roteiro, mas não existe tudo fechado, que tenhamos que seguir, o que faz com que aconteçam muitos improvisos. Dessa forma, vamos costurando toda a história. A supervisão da peça é de Sérgio Buck, que vai estar aqui no Município no final de semana. Depois do Mapa Cultural que a companhia participou em 2013 e 2014, conhecemos o Sergio Buck, que veio para o Município para ser jurado. Ele se identificou muito com minha atuação, com a do Daylon e da Gabriela, e começou a dizer que faríamos algo juntos".

Música e teatro

Eduardo explica que começou a fazer teatro quando estudava na escola Cardeal Leme, ainda no ensino fundamental. "Na disciplina de Língua Portuguesa, a professora pediu que montasse uma peça em cima do texto O Rico Avarento, de Ariano Suassuna. A direção do espetáculo ficou com João Barin Junior, que era a pessoa que mais tinha contato com teatro por fazer parte de várias oficinas da cidade e da região. Nos anos seguintes, participei da administração do Grêmio Estudantil, e minha atividade fundamental na administração do grêmio foi a manutenção do grupo de teatro na escola. Em 2010, quando saí do Cardeal Leme, a atual presidente da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), Ana Tereza, em uma conversa informal na casa dela, manifestou o desejo de montar uma companhia na cidade que fosse mantida pela associação. Então, surgiu a Companhia Viva Arte. Sempre estive envolvido com o meio artístico. Quando saí da escola, prestei vestibular para música, já que trabalho na Orquestra Sinfônica de Poços de Caldas e na Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista. Acredito que o ator nasce com aptidão, porém, isso não basta; é preciso praticar, fazer cursos, participar de workshops e ler muito".

Ele ressalta a importância do trabalho que está sendo realizado no Brasil, com produções de espetáculos musicais. "O teatro brasileiro sempre foi muito bem representado. Há 20 anos os grandes teatros musicais da Broadway estão sendo montados no Brasil com excelência, com muita qualidade. A partir de então, foram produzidos inúmeros musicais com o selo da Broadway, como os de Elis Regina, Cazuza e Tim Maia". E encerrou: "há artistas maravilhosos no Brasil. Gosto muito do trabalho de Paulo Gracindo, mas destaco os trabalhos de José Celso Martinez Corrêia, do Teatro Oficina, e de estrelas como Fernanda Montenegro, Bibi Ferreira e Procópio Ferreira".

Sonho

Daylon Martineli é graduado em comércio exterior. Seu primeiro contato com a arte foi na escola Almeida Vergueiro, no 4º ano do ensino fundamental. Ele conta que se apaixonou pelo teatro logo ao primeiro contato. "Foi paixão à primeira vista. Quando saí do Almeida Vergueiro e fui para a escola Cardeal Leme, não tive mais contato direto com a arte. Tenho parentes que são atores de teatro como Eduardo e João Acaiabe, respectivamente, tio e primo da minha mãe, e sempre em reunião de família surgiam assuntos relacionados a teatro e cinema. Há dois anos participei de um teste na Companhia Viva Arte e passei. Meu primeiro personagem com a companhia foi o Chicó, do Auto da Compadecida. Fiz curso em Campinas na escola Macunaíma, e na escola de atores de Wolf Maia, no Rio de Janeiro. Juntando todos esses cursos e as peças que fiz, consegui a emissão do DRT [registro profissional de ator]. Minha intenção é continuar a fazer cursos e workshops e seguir a carreia de ator. Atualmente, trabalho em uma agência de turismo, mas meu sonho é ser ator profissional. Acredito que é possível viver da arte no Brasil. Há no País inúmeras companhias, e temos que lutar. Acredito na minha profissão e sei o que quero para mim".

Quando questionado sobre os atores que gosta de ver trabalhando, ele respondeu: "Fernanda Montenegro, Natalia Thimberg, Maria Clara Machado, Antônio Fagundes e Lima Duarte; tenho ainda um carinho muito grande por Mateus Solano".

Desafio

Daylon Martineli diz que o papel que interpretará no espetáculo Onde come um, comem dois, é um grande desafio. "A comédia mostra a realidade do que acontece nas grandes cidades. O Pardal, por ter vários problemas psicológicos, quer ser amigo do casal. Ele quer dinheiro porque é originário de uma família pobre; os pais passaram por coisas terríveis e ele acabou se tornando um psicopata. Já os noivos são ricos, e querem ir para a festa do casamento. Enfim, a história se passa no cativeiro, e a comédia é muito legal porque os diálogos dos três personagens vêm do cotidiano. O Pardal não é um profissional, ele é um psicopata que necessita de vítima". E continua: "trabalhamos com muita dedicação para colocarmos 100% de qualidade no palco. Nosso intuito é que as pessoas entrem no teatro de um jeito e saiam muito melhor do que entraram. A nossa escolha por essa comédia foi para que as pessoas se divertissem, dessem muitas risadas", encerra.

Paixão

Gabriela Sanches lembra que em 2010, Adriana Françoso, que era coreógrafa da Companhia Viva Arte, a convidou para fazer parte do corpo coreográfico da companhia. "Fiquei de 2010 a 2012 no corpo coreográfico e, em 2012, o Eduardo Martins me convidou para fazer parte da ficha técnica. Gosto muito de teatro. Não estudo teatro, mas é a minha paixão. Futuramente tenho interesse de fazer cursos e, quem sabe, uma faculdade", comenta.

Ingressos

O ingresso pode ser obtido na bilheteria do Cine Theatro Avenida pelo valor de R$ 10. Mais informações podem ser adquiridas na bilheteria do teatro ou por meio do telefone 3661-6446.

GENTE

Reminiscência

REPRODUÇÃO

Inezita Barroso, cantora e apresentadora do programa Viola Minha Viola, exibido pela TV Cultura, morreu na noite de domingo, 8, aos 90 anos. A causa da morte, contudo, não foi revelada. Ela deixou uma filha, Marta Barroso, três netas e cinco bisnetos. A estrela da música sertaneja estava internada desde o dia 19 de fevereiro no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, após apresentar febre. No último sábado, 7, a TV Cultura divulgou um comunicado em que informou que o estado de saúde da artista, que completou 90 anos, na quarta, 4, era grave.

Em dezembro de 2014, Inezita foi hospitalizada após sofrer um acidente dentro da casa em que estava hospedada em Campos do Jordão, no interior de São Paulo. À época, ela caiu da cama e apresentava dores nas costas. Desde então, a apresentadora estava afastada do programa Viola Minha Viola.

Nascida em São Paulo no ano de 1925, Inezita Barroso é considerada uma das principais cantoras da música sertaneja brasileira. No começo da carreira, ela trabalhou no rádio e na televisão, além de ter passagens pelo cinema e pelo teatro. Em novembro do último ano, a artista foi eleita para ocupar uma das cadeiras na Academia Paulista de Letras.

O programa Viola Minha Viola, da TV Cultura, completa em 2015 a marca de 35 anos de transmissão ininterrupta. É o mais antigo programa musical da TV brasileira. No contexto audiovisual, é também a principal fonte de registro da música caipira e sua evolução recente. Comandado por Inezita Barroso, ele se tornou um templo de resistência e de audiência.

O palco do programa recebeu os mais relevantes cantores do gênero —em seu início de carreira, no auge ou em suas últimas participações na TV. A história do programa se confunde com a história do próprio gênero nas últimas décadas. As gravações são capazes de registrar a enormidade de grupos folclóricos existentes no País: folias de reis, reisados, batuques, cateras, cururus e repentes.

O Viola Minha Viola recebeu os maiores astros do gênero, como Tonico e Tinoco; João Pacífico; As Galvão; Pedro Bento e Zé da Estrada; Cascatinha e Inhana; Milionário e José Rico; Tião Carreiro e Pardinho; Almir Sater; Daniel; Chitãozinho & Xororó; Renato Teixeira: Sergio Reis; entre muitos outros artistas do cenário musical caipira.

Coleção Espiritual

MONICA FEUDI/FEUDIGUAINERI.COM/REPRODUÇÃO

Riccardo Tisci mostrou mais uma vez todo seu poder criativo à frente da Givenchy. O desfile da marca na Semana de Moda de Paris, na noite de domingo, 8, deixou a maioria pasmada. O cenário com máquinas de pinball, vídeogames e cestas de basquete contrastaram com a aparência das modelos, que traziam luxuosos piercings espalhados pelo rosto e orelhas, com looks e beleza que remetem ao gótico, make assinado pela hypada Pat McGrath. "É uma coleção espiritual", disse Tisci em comunicado à imprensa.

Destaque para os casacos, os espartilhos para marcar a cintura e os vestidos —tudo com babados e bordados. As botas vieram com saltos quadrados e comprimento médio. E muito preto, vinho e outras cores sóbrias.

Trajes de poder

MONICA FEUDI/FEUDIGUARNIERI.COM/REPRODUÇÃO

Tem havido muita experimentação com calças nesta temporada. Tentativas de rejuvenescer o guarda-roupa —mais confiáveis— por brincar com corte, volume e, em um dos exemplos mais extremos, na Giorgio Armani, sua definição real. Armani é o responsável por colocar as mulheres em trajes de poder.

Para sua coleção de outono 2015 o designer revelou um híbrido de saia-calça, através de uma série de calças de crepe com uma sobreposição drapeada fundida no joelho. A mensagem foi uma espécie de suavidade romântica; a paleta foi friamente oceânica, fugindo em alto mar cinza para um pool de pedra azul —nenúfares de Monet. Tops de avental cristal na impressionista cor-redemoinho foram usadas com calças pretas cobertas com uma saia de veludo pendurada de lado, apenas para provar o mote de Armani.

AUTOPERFIL

MINI COOPER S 4 PORTAS

Saída fácil

Uma previsível versão quatro portas chega ao Brasil para ampliar o espectro de vendas do Mini Cooper

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: RAPHAEL PANARO/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

A história da Mini começa em 1957, quando o então presidente da British Motor Corporation —BMC— encomendou o projeto de um carro versátil, compacto. Dois anos mais tarde surgia o icônico Cooper. Porém, desde que a marca britânica passou a ser controlada pelo Grupo BMW, em 1994, o carrinho simpático e estrela de cinema dos anos 1960 conheceu o mundo dos negócios. Nesse cenário onde o que importa é vender, logo surgiram inúmeras variantes: Coupé, Roadster, Cabrio, Countryman e Paceman, com suas respectivas versões apimentadas pela John Coopers Works. E não parou por aí. Em setembro de 2014, a Mini mostrou ao mundo uma versão mais que anunciada —a inédita configuração quatro portas. Ela desembarca agora no Brasil, com entre-eixos mais longo e duas portas a mais que o modelo base. O novo Cooper de quatro portas ganha em acessibilidade, mas com certeza perde um pouco de charme e personalidade.

O grande fator que permitiu o Mini Cooper ganhar uma versão quatro portas é a plataforma modular. Chamada de UKL1 —"unter klasse 1", ou classe inferior 1 em alemão, essa nova arquitetura serve de base para a atual gama da Mini— e também modelos da BMW com tração dianteira. Por ser flexível, a estrutura está disponível em vários comprimentos de entre-eixos. E no novo Mini esse é o grande diferencial. Para ter duas portas a mais e um espaço condizente com a proposta do carro, os engenheiros da Mini deixaram a distância entre o eixo dianteiro e traseiro em 2,57 metros —7,2 cm a mais que a versão tradicional. O comprimento cresceu 16 cm e agora é de 3,98 metros —no Cooper S chega a 4,0 m. Outro ponto favorecido foi a capacidade de carga do porta-malas, que pulou de 211 para 278 litros. Com o banco traseiro rebatido, o Mini 4 portas ainda pode carregar até 941 litros.

Quanto à motorização, a fabricante britânica aposentou o propulsor 1.6 THP desenvolvido em parceria com a PSA Peugeot-Citroën. O mais recente integrante da família Mini no Brasil vai usar os motores apresentados junto à terceira geração do carrinho no começo do ano passado. Ou seja, na configuração Cooper, quem dá as cartas é o inédito motor três cilindros de 1.5 litros e turbinado. Ele fornece 136 cv a 6 mil giros, com torque de 22,5 kgfm já a partir de 1.250 rpm. Já na Cooper S trata-se de um poderoso 2.0 litros também com turbo capaz de gerar 192 cv e 28,5 kgfm de torque. Os motores ainda atingem suas potências e torques máximos em regimes inferiores aos da última geração e, segundo a Mini, são até 27% mais eficientes. Independentemente da versão, a transmissão é sempre automática de seis marchas.

A Mini acredita que a nova variante responda a 25% do "mix" do Cooper —um número bem otimista. Esse objetivo ficará a cargo das três versões oferecidas por aqui. A "básica" é a Cooper com motor três cilindros 1.5 turbo, que parte de R$ 105.950. Ela traz de série os controles eletrônicos de tração e estabilidade, sistema keyless e botão de partida, faróis e lanternas halógenas, rodas de 16 polegadas, assistente de declive, seis airbags, suspensão adaptativa, três modos de condução e volante multifuncional. Na Cooper S Exclusive, o propulsor passa a ser o 2.0 litros turbinado e o hatch ganha leds no conjunto ótico, sistema multimídia com tela de 6,5 polegadas e GPS, rodas de 17 polegadas por R$ 122.500. Já a topo de linha Cooper S Top, vem com tudo o que a Mini pode oferecer. Estão lá teto solar panorâmico, head-up display, o visor da central multimídia cresce para 8,8 polegadas com navegação 3D, HD interno com capacidade para armazenar até 20 gb e som "de grife" Harman-Kardon. A versão mais cara sai por R$ 139.950.

Ficha técnica
Motor: 1.5 (Cooper): A gasolina, dianteiro, transversal, 1.499 cm³, três cilindros em linha, turbo, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote com abertura de válvulas variável. Injeção direta.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma a ré, com modo manual e trocas sequenciais. Tração dianteira. Oferece controles eletrônicos de tração e de bloqueio de diferencial.
Potência máxima: 136 cv a 6 mil rpm.
Torque máximo: 22,5 kgfm (23,5 kgfm com booster) a 1.250 rpm.
Diâmetro e curso: 83,6 mm x 78 mm.
Taxa de compressão: 11,0:1.
Motor 2.0 (Cooper S): A gasolina, dianteiro, transversal, 1.995 cm³, quatro cilindros em linha, sobrealimentado por turbo duplo, quatro válvulas por cilindro com comando duplo no cabeçote e tempo de abertura variável na admissão e no escape. Acelerador eletrônico e injeção direta.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma a ré, com modo manual e trocas sequenciais. Tração dianteira. Oferece controles eletrônicos de tração e de bloqueio de diferencial.
Potência máxima: 192 cv a 6 mil rpm.
Torque máximo: 28,5 kgfm (30,6 kgfm com booster) de 1.250 a 4.750 rpm.
Diâmetro e curso: 82 mm x 94,6 mm.
Taxa de compressão: 11,0:1.
Suspensão: Dianteira do tipo McPherson com controle antimergulho e traseira multilink. Suspensão adaptativa. Oferece controle de estabilidade.
Pneus: 195/55 R16 no Cooper e 205/45 R17 no Cooper S.
Freios: Discos sólidos na frente e atrás com ABS, EBD, controle de frenagem em curvas e assistente de partida em ladeira. Freio de estacionamento mecânico que atua sobre as rodas traseiras.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,98 metros de comprimento (4,00 na S), 1,73 m de largura, 1,42 m de altura e 2,57 m de distância entre-eixos. Airbags frontais, laterais e de cortina.
Peso: 1.117 kg e 1.220 kg (S).
Aceleração 0-100 km/h: 8,1 segundos e 6,9 segundos (S).
Velocidade máxima: 207 km/h e 230 km/h (S).
Capacidade do porta-malas: 278 litros.
Tanque de combustível: 44 litros.
Produção: Cowley, Inglaterra.
Lançamento mundial: Setembro/2014.
Lançamento no Brasil: Março/2015.
Itens de série:
Cooper: Suspensão adaptativa, ar-condicionado dual zone, controle de cruzeiro eletrônico com função freio, computador de bordo, três modos de condução, Bluetooth, airbags frontais, laterais e de cortina, controle dinâmico de estabilidade e tração com controle eletrônico da trava do diferencial, alarme, farol de milha, sensor de chuva e crepuscular e luz traseira de neblina.
Preço: 105.950.
Cooper S Exclusive: adiciona sensor de estacionamento traseiro, divisor de torque, sistema multimídia com tela de LCD de 6,5 polegadas, Bluetooth e GPS, retrovisor interno eletrocrômico, farol de milha de leds e farol full led.
Preço: R$ 122.500
Cooper S Top: adiciona teto solar panorâmico, sistema de navegação com mapas em 3D, sistema de som Hi-Fi Harman Kardon, borboletas para a troca de marchas no volante, head-up display.
Preço: R$ 139.950.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Tuiutí/SP - Como o mote da versão lançada agora no Brasil era contemplar as duas portas adicionais e o maior espaço interno, o test-drive do modelo começou pelo banco de trás. Mas logo no acesso uma dificuldade. O ângulo de abertura das portas traseiras é apenas satisfatório. Uma vez dentro do carro, é possível se sentir confortável na parte traseira. Dois passageiros têm bons espaços para pernas e ótimos para cabeça. Até cabe uma terceira pessoa, porém há o túnel central do carro que "mata" o vão para a perna.

Habitabilidade à parte, era chegada a hora de colocar o Mini na pista. A primeira versão testada foi a mais potente Cooper S. A esportividade começa logo ao sentar no carro. O banco "abraça" o corpo e faz o condutor se sentir parte integrante da carroceria. A relação homem-máquina ainda melhora. Empurrado pelo motor 2.0 litros de quase 200 cv, o carrinho vira um verdadeiro foguete. Apesar do pequeno "lag" entre a pressão no acelerador e a resposta do propulsor, o Mini 4 portas não perde a sensação de "kart" que tanto a fabricante enobrece. Essa percepção ainda é ampliada pela estabilidade formidável do hatch e pela forma com que ele "gruda" no chão.

Depois da adrenalina descarregada com o Cooper S, a versão Cooper dotada do inédito motor três cilindros 1.5 litro turbo de 136 cv parece um carro bem normal. Não há excesso de potência e o funcionamento do propulsor se iguala a um de quatro cilindros. O Cooper 4 portas é bem mais "soft" frente à "hardcore" Cooper S. As coisas começam a esquentar quando o modo de condução é posto em "Sport". As reações do carro ficam mais ariscas, o volante enrijece e o Mini pede para acelerar mais.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Sta. Cecília- gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Prudente De Moraes– Centro- sl., 3 dorms., coz., banh., lavabo e lavand., cômodos nos fundos com 2 banhs.

CASA- rua Doutor Agenor Mondadori– Jd. Universitário- gar. p/ vários carros, sl. ampla, 3 dorms. c/ arms., banh., coz., lavand. e quintal; **Parte inferior:** coz., 2 cômodos e banh.

CASA- rua Luiz Ferrari– Centro – Albertina- gar., sl., 4 dorms. sendo 2 suítes, banh., coz., lavand., pomar, quintal e salão c/ 280 m².

CASA- rua Raul Ribeiro Vergueiro – Jd. Das Rosas- gar., 2 sls., 3 dorms. sendo 1 suíte, 4 banhs., coz., lavand., quintal e á. de lazer c/ churrasq.

COMERCIAL

COMERCIAL-rua Giacomina De Felipe - Centenário.- barracão com 2.650 m², banheiro, cozinha e escritório.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval- Centro- sala comercial com banheiro.

COMERCIAL- Av. Romualdo De Souza Brito- Centro- barracão com 250 m² e banheiro.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz – Matadouro- estacionamento, escritório, sala e banheiro.

COMERCIAL- rua Lázaro Fagundes Michel– Monte Alegre- sala comercial com banheiros.

COMERCIAL

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Miguel– Monte Alegre- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério – Centro- sala comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Lg. Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO JARDIM LELIA- terreno 14,20 x 64,00= 908 m². Preço R$ 85 mil.

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

OPORTUNIDADE

VAGA DE AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Empresa pinhalense contrata **Auxiliar de Contabilidade** para realizar classificações e conciliações contábeis, registrar lançamentos e auxiliar na apuração de impostos e na elaboração de balancetes. Preencher guias de recolhimento, junto aos órgãos do governo.

Entregar Currículo na sede da empresa, rua Senador Saraiva, 305, centro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial

Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**PAULO SERGIO DA SILVA**	NOME	**MARA SOUZA LIMA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	24/12/1976	NASCIMENTO	18/2/1970
PAI	GERALDO LINO DA SILVA	PAI	MAERCIO SOUZA LIMA
MÃE	CARMEN LINO DA SILVA	MÃE	LEONOR SOUZA LIMA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	SÍTIO PARAÍSO, BAIRRO AREIÃO.	RESIDÊNCIA	SÍTIO PARAÍSO, BAIRRO AREIÃO.

NOME	**ANDRÉ FERREIRA GOMES TARTAGLIA**	NOME	**MICHELE PERES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	16/5/1980	NASCIMENTO	23/1/1981
PAI	MARCOS ANTONIO TARTAGLIA	PAI	CARLOS PERES
MÃE	MARIA ALICE FERREIRA GOMES TARTAGLIA	MÃE	MARIA APARECIDA BIANCHINI PERES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	FARMACÊUTICO	PROFISSÃO	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ TEIXEIRA PORTO, 50, JARDIM UNIVERSITÁRIO.	RESIDÊNCIA	AVENIDA SENADOR ROBERT KENNEDY, 330, JARDIM SANTA CECÍLIA.

NOME	**JOÃO GUILHERME MARCONATO NORONHA**	NOME	**HELIANGELA SCHIRATO CARDOSO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/2/1985	NASCIMENTO	15/12/1973
PAI	CLAUDIO ROBERTO NORONHA	PAI	ODEMAR CARDOSO
MÃE	ANDREA MARCONATO NORONHA	MÃE	ANGELA CAMARGO SCHIRATO CARDOSO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	COMERCIANTE	PROFISSÃO	COMERCIANTE
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO BATISTA RUOCCO, 206, BAIRRO VISTA ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA MARQUES DO HERVAL, 323, CENTRO.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VESTUÁRIO DE PINHAL

Edital de convocação

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VESTUÁRIO DE PINHAL, estabelecido na Praça Moreira Cesar nº 228, Centro, Espirito Santo do Pinhal, inscrito no CNPJ/MF sob nº CNPJ: 00.584.808/0001-63, pelo presente edital, para fins de cumprimento do artigo 611 e seguintes da CLT.

Convoca todos os trabalhadores das empresas VEDETE COMERCIO E CONFECÇÃO LTDA – EPP, estabelecida na Av. Washington Luis nº 54, Centro, Espirito Santo do Pinhal, inscrita no CNPJ: 67.750.869/0001-24, INPISA - INDUSTRIA E COMERCIO DE EMBALAGENS LTDA. - EPP, estabelecida na Av. Rafael Ouricchio Neto Yeye nº 895, lote 4, quadra 07, Centro, Espirito Santo do Pinhal, inscrita no CNPJ: 05.942.722/0001-89, e INDUSPIN INDUSTRIA E COMERCIO DE PINGENTES LTDA - ME estabelecida na Rua. Dr. João Mendes nº 126, Vila Monte Negro, Espirito Santo do Pinhal, inscrita no CNPJ: 55.422.059/0001-60 para participar da Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia **18/03/15**, às **08:00** horas , às **09:00** horas , às **10:00** horas respectivamente, em primeira convocação ou em segunda convocação não havendo comparecimento legal de 02 (dois) terços dos empregados em primeira convocação, a Assembléia será realizada, em segunda convocação, 30 (trinta) minutos após, no mesmo local, com a presença de 01 (um terço) dos interessados, nas dependências das empresas, com a finalidade específica de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

Celebração de Acordo Coletivo de Trabalho visando definir o enquadramento sindical dos empregados, data base, piso salarial, cesta básica e outras reivindicações de interesse coletivo**;**

Autorização para a empresa descontar dos salários dos empregados contribuição confederativa para o custeio do sistema confederativo.

Pinhal, 13 de março de 2015

Valdir Lourenço
Presidente

AUTO

Crise no setor automotivo não afugenta montadoras

Após crescer regularmente por mais de uma década, produção de automóveis diminui no Brasil. Mesmo assim, fabricantes mantêm planos de investir 45 bilhões de reais em novas linhas de montagem nos próximos dez anos.

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

Produção de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus no Brasil

Produção total (em unidades)

Ano	Produção
2000	1.691.240
2001	1.817.116
2002	1.791.530
2003	1.827.791
2004	2.317.227
2005	2.530.249
2006	2.612.329
2007	2.980.163
2008	3.216.381
2009	3.183.482
2010	3.646.548
2011	3.445.221
2012	3.432.249
2013	3.738.448
2014	3.172.750

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) © DW

Após crescimentos consecutivos na produção e venda nos últimos 12 anos, o setor automotivo desacelerou em 2014. Mesmo assim, montadoras mantêm os planos de investir no Brasil e, até 2024, devem desembolsar mais de 45 bilhões de reais.

Segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), entre 2013 e 2014, houve diminuição de 7,1% no licenciamento de carros, veículos comerciais leves, caminhões e ônibus —de 3,7 para 3,5 milhões de unidades— no Brasil e retração de 40% nas exportações —de 565 para 334 mil unidades.

Apesar disso, a Audi, por exemplo, está investindo 525 milhões de reais numa fábrica em São José dos Pinhais (PR), e a BMW, mais de 600 milhões na construção de sua linha de montagem em Araquari (SC), que já foi em parte inaugurada. A parte de soldagem e pintura deve fica pronta até o fim de 2015, e a fábrica terá capacidade de produzir até 32 mil carros por ano.

A BMW diz que está consciente de que o mercado brasileiro diminuiu de tamanho nos últimos meses. Apesar disso, afirma a companhia, a confiança no potencial do setor a longo prazo continua.

"Especialmente o mercado para veículos Premium cresceu de forma constante, e as vendas em 2014 foram um sucesso. No ano passado o grupo BMW vendeu 17.190 carros no Brasil, o que significa um crescimento de 1,1% em comparação com o ano anterior", afirma a empresa em nota.

A Jaguar Land Rover desembolsará 750 milhões de reais até 2020 para erguer sua fábrica em Itatiaia (RJ), enquanto a JAC Motors deve inaugurar sua linha de montagem em Camaçari (BA) em 2016 e, até lá, investir 1 bilhão de reais. A Toyota, por sua vez, constrói uma fábrica de motores em Porto Feliz (SP).

Entre as que já estão plenamente instaladas no Brasil, Fiat, Ford, General Motors, Honda, Mercedes-Benz e Nissan investem para aumentar a capacidade de produção, modernização e desenvolvimento de produtos.

"Os planos das montadoras de se estabelecerem no país não se alteram, pois já foram traçados há muitos anos, quando o mercado vivia um ótimo momento", diz Milad Kalume Neto, gerente de desenvolvimento de negócios da consultoria de carros JATO Dynamics do Brasil.

Para o especialista, espera-se num médio prazo um "horizonte melhor" para as montadoras instaladas no Brasil. "Sendo bem otimistas, prevemos uma queda de 2,5% na venda de automóveis em 2015. O mercado automotivo vai começar a se recuperar a partir do segundo semestre de 2016", afirma.

Razões para queda

Entre os motivos para a desaceleração do setor estão a expressiva queda nas vendas internas de automóveis em 2014; a crise econômica na Argentina —principal destino das exportações brasileiras de carros e autopeças; aumento do rigor na concessão de crédito pelos bancos; um pior cenário macroeconômico nacional; e o endividamento de famílias.

"Em 2014 enfrentamos uma série de desafios, como a forte seletividade na concessão de crédito, feriados em razão de grandes eventos e cenário complexo no comércio exterior. Contudo, o segundo semestre de 2014 já apresentou recuperação do licenciamento e produção", afirma Luiz Moan Yabiku Junior, presidente da Anfavea.

Ele diz que a associação espera um primeiro semestre de 2015 difícil. "Mas os ajustes promovidos nos levarão a um resultado equilibrado, no mínimo com desempenho igual a 2014", analisa. Para 2015, a Anfavea espera estabilidade no licenciamento em relação a 2014, pequena elevação nas exportações e, consequentemente, ligeira alta na produção.

No início de março, a Anfavea divulgou que o licenciamento de carros nos dois primeiros meses de 2015 caiu 23,1% frente as 572 mil unidades registradas no mesmo período de 2014. A associação diz que os 158,9 mil unidades comercializadas em fevereiro de 2015 representam queda de 28,3% frente a fevereiro de 2014 e 26,7% em comparação a janeiro deste ano.

A diminuição da produção se refletiu também no mercado de trabalho no setor metalúrgico. Desde o início da crise, diversas montadoras realizaram demissões, anunciaram férias coletivas, suspensões temporárias, reduções de turnos de trabalho ou paradas técnicas.

"É forte a tendência de regulação dos postos de trabalho, algo que não ocorre há tempo", afirma Kalume Neto, da JATO Dynamics do Brasil.

Segundo a Anfavea, o ano de 2014 apresentou a maior queda absoluta de empregos desde 1999. Em 2014, houve cerca de 12.400 demissões do total de 156.970 trabalhadores que estavam empregados em 2013.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

GRUPO ABRIL

Fábio Barbosa deixa presidência do Grupo Abril e Giancarlo Civita assume

Ex-presidente do Grupo Santander e Federação dos Bancos pediu afastamento para se dedicar a "projetos"

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O executivo Fábio Barbosa deixou na sexta-feira, 6, a presidência do Grupo Abril. O comunicado foi feito pelo atual chairman da AbrilPar, Giancarlo Civita, que reassume a presidência executiva da empresa. Barbosa, que já presidiu o Grupo Santander Brasil e a Federação Brasileira dos Bancos, recebeu o convite – e aceitou – de continuar participando das reuniões de pauta da revista Veja, principal publicação da editora.

O desligamento foi feito a pedido de Barbosa, que pretende se dedicar a projetos "nos quais gostaria de se envolver". "Tenho a honra de, a convite de Roberto Civita, ter contribuído para a Editora Abril permanecer no seu relevante papel de defensora da liberdade de imprensa e de expressão", declarou.

Íntegra da nota:

"Giancarlo Civita, chairman da AbrilPar, anuncia hoje mudança de comando na Abril Mídia. A partir do dia 6, ele reassume a presidência executiva da empresa, tendo sob sua gestão toda a atual diretoria. A convite de Giancarlo e Victor Civita Neto, presidente do Conselho Editorial, Fábio Colletti Barbosa continuará participando das reuniões de pauta da revista Veja.

Fábio Barbosa pediu desligamento com o objetivo de ter uma agenda mais livre para projetos dos quais já faz parte e outros nos quais gostaria de se envolver. Juntamente com os acionistas, concluiu que havia chegado o momento de encerrar seu ciclo no comando da empresa, depois de uma grande reorganização na Abril Mídia. 'Tenho a honra de, a convite de Roberto Civita, ter contribuído para a Editora Abril permanecer no seu relevante papel de defensora da liberdade de imprensa e de expressão, qualidades fundamentais para a construção de uma sociedade democrática', diz Barbosa. 'Deixo a gestão da Abril Mídia com a certeza de ter cumprido um importante ciclo e confiante de que a empresa está mais forte para enfrentar os desafios em um mercado que está passando por mudanças profundas em todo o mundo'.

A troca de comando na Abril Mídia vem após um período de adequação da empresa às rápidas mudanças no mercado de mídia. Desde o final de 2011, quando assumiu o cargo, Fábio Barbosa tomou decisões que trouxeram agilidade e eficiência ao negócio, adequando-o à nova realidade do mercado. Houve uma importante redução de custos, principalmente na área operacional e de suporte, sem comprometer a qualidade editorial. De 2013 para cá, houve também uma revisão do portfólio de títulos. Há seis meses, Alexandre Caldini voltou à Abril, a convite de Barbosa e de Giancarlo, como presidente da Editora Abril. Caldini passa a atuar diretamente com Giancarlo Civita.

Giancarlo agradece toda a contribuição de Fábio, nesse ciclo que agora se encerra: 'Fábio contribuiu muito com a nossa missão. Somos uma empresa com mais de seis décadas de atuação no mercado brasileiro, temos orgulho das nossas marcas e trabalhamos todos os dias para que a Abril continue ocupando seu relevante papel na sociedade brasileira. Ele fez parte dessa história. Desejo muito sucesso ao Fábio nesta sua nova etapa de vida'."

REPRODUÇÃO

FALECIMENTOS

LOURDES MORAES BAZZANI, dia 8/3, aos 92 anos, viúva de Luiz Bazzani. Cemitério Municipal.

MAGDA MANGILLI MONFARDINI, dia 8/3, aos 90 anos, viúva de Amador Monfardini. Cemitério Municipal.

MÁRIO RICCI, dia 9/3, aos 82 anos, solteiro, filho de Jacob Ricci e Terezinha Mediato Ricci. Cemitério Municipal.

MARIA MAFALDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, dia 9/3, aos 78 anos, casada com Isaías de Oliveira. Cemitério Municipal.

MARIA JOSÉ BERALDO DE FARIA, dia 10/3, aos 59 anos, casada com João Batista de Faria. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA ROMÃO ROSSI, dia 11/3, aos 79 anos, viúva de Romeiro Rossi. Cemitério Municipal.

CHRISTIANO WEBER LOBO, dia 12/3, aos 80 anos, casado com Euzônia Ribeiro Lobo. Cemitério Municipal.

NANCI MUNHOZ BORTONI, dia 13/3, aos 74 anos, casada com Eusébio Bortoni. Cemitério Municipal.

MARINA MANGUCI PARPAIOLI, dia 13/3, aos 82 anos, viúva de Aurélio Parpaioli. Cemitério Municipal.

DUCATI MULTISTRADA 1200 2015

A ciência dos números

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 1.198 cm³, dois cilindros em L, quatro válvulas por cilindro, acionamento desmodrômico variável de válvulas. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente. Controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 160 cv a 9.500 rpm.
Torque máximo: 13,9 kgfm a 7.500 rpm
Diâmetro e curso: 106,0 mm X 67,9 mm.
Taxa de compressão: 11,5:1
Suspensão: Dianteira com garfo telescópico com amortecedor Marzocchi ajustável e curso de 170 mm. Traseira com link progressivo e amortecedor Sachs ajustável. Sistema eletrônico de ajuste da rigidez Skyhook
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo semiflutuante de 320 mm na frente e disco simples de 245 mm atrás. Oferece ABS.
Dimensões: 2,20 metros de comprimento total, 0,94 m de largura, 1,46 m de altura, 1,53 m de distância entre-eixos e 0,85 m de altura do assento.
Peso: 209 kg.
Tanque do combustível: 20 litros.
Produção: Borgo di Panigale, Itália.
Preço inicial: 17.240 euros —o equivalente a R$ 58.500.

Versão 2015 da Ducati Multistrada 1200 ganha mais tecnologia para se tornar referência entre as maxitrails

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Em um segmento muito povoado, como as das motocicletas maxitrail, cada fabricante procura uma peculiaridade para se destacar. No caso da Ducati e sua representante Multistrada 1200, a marca italiana investiu ainda mais na eletrônica. Apresentada em "casa", durante o Salão de Milão de 2014, o modelo ganhou novos recursos no motor e na segurança, além de uma pequena mudança no visual.

A principal novidade está no propulsor de 1.198 cc. Ele é o mesmo bicilíndrico em "L" que atuava na Superbike 1198, superesportiva substituída pela Panigale. Chamado de Testastretta 11º —termo italiano para cabeçote estreito—, ele tem o tradicional sistema de acionamento desmodrômico das válvulas, que usa varetas ligadas diretamente a elas, o que evita possíveis flutuações das molas em altos giros. Só que agora o comando dessas válvulas é variável —algo comum em automóveis e inédito na Ducati.

Chamado de Desmodronic Variable Timing —DVT—, essa tecnologia altera o tempo de abertura das válvulas tanto na admissão quanto no escape. De acordo com a Ducati, isso permite que o motor tenha um melhor rendimento em uma ampla faixa de rotação. Ou seja, entrega bastante performance em altos giros, mas não perde o "fôlego" em baixas rotações —regime em que fabricante promete também um funcionamento mais suave do propulsor. A Ducati fala ainda em consumo 8% menor. O resultado da mexida alterou os números de potência e torque. Antes, a Multistrada 1200 entregava 150 cv a 9.250 rpm e 12,1 kgfm a 7.500 giros – a média do segmento é em torno de 110 cv. Na versão 2015, são 160 cv a 9.500 rotações e 13,9 kgfm de torque máximo nas mesmas 7.500 rotações, sendo que 8,2 kgfm ficam disponíveis já a 3.500 rpm e nunca fica abaixo dos 10,2 kgfm entre 5.750 e 9.500 giros.

Toda essa força e torque gerados podem ser entregues de quatro formas por meio dos ajustes Sport, Touring, Urban e Enduro. No primeiro e no segundo, todos os 160 cv estão disponíveis, mas a suspensão fica mais rígida e os sistemas de segurança menos intrusivos no Sport. O Touring é mais indicado para longas viagens em estradas. Os dois últimos são pensados para o uso na cidade e no fora-de-estrada, respectivamente. Para isso, o motor fica limitado a 100 cv. E o "arsenal" eletrônico da nova Multistrada 1200 não para por aí. A maxitrail traz o Inertial Measurement Unit —IMU—, que monitora diferentes prismas da motocicleta —como ângulo de inclinação, por exemplo— e, a partir daí, atua em diversos sistemas para manter o piloto sempre em segurança.

Na Europa, a nova Ducati Multistrada 1200 é vendida em três versões: Standard, S e S D|air. A última vem de série com outro "gadget" interessante: acionamento de jaqueta com airbag por sistema sem fio. Desenvolvido em parceria com a Dainese —uma marca italiana de equipamentos para motociclistas—, a jaqueta é conectada via wireless e sensores verificam o comportamento da moto e seus ocupantes a todo momento, e, em caso de acidente, aciona em 45 milissegundos os airbags nas jaquetas do piloto e do garupa. No Brasil, a Ducati produz desde março do ano passado a maxitrail, porém em sua linha 2014. São três versões: Standard —R$ 62.900—, S Touring —R$ 72.900— e S Pikes Peak —R$ 82.900.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

POR GIANLUCA CUTTITTA
do InfoMotori.com/Itália
exclusivo no Brasil para Auto Press

Lanzarote/Itália – Com a chave no bolso é só apertar o botão de ignição para reconhecer imediatamente o som do motor bicilíndrico que distingue a Multistrada 1200. Antes de partir, um pouco de familiarização com a motocicleta de Borgo Panigale. Na versão S, há uma tela TFT de 5 polegadas fascinante, que mostra todos os comandos do modelo. O assento ajustável permite até aos mais baixinhos terem uma confortável posição de condução.

Nos primeiros quilômetros, a Multistrada 1200 estava no modo Touring, onde o motor entrega todos os 160 cv, mas de forma mais suave e administrável em baixas rotações. A potência do motor Testastretta DVT é perceptível desde o início. Já no modo Sport, são os mesmos 160 cv, porém, a moto está sempre pronta para decolar. O propulsor trabalha perfeitamente graças à eletrônica que faz a distribuição de torque e potência seja sempre fluida em várias situações, garantindo confiabilidade e precisão. Ele também aquece pouco e consome menos combustível se "tocado" de forma civilizada. As vibrações em baixo regime não perturbam durante a condução.

Na versão S, a suspensão ativa Skyhook dá o tom. O nome —"gancho no céu" em inglês— é uma referência à maneira com que o sistema funciona. Segundo a Ducati, um computador central reúne diversas informações colhidas das molas e amortecedores dianteiros e traseiros, acelerômetros e até do chassi. Depois, o sistema simula —o tal "gancho no céu"— e usa algoritmos para ajustar a suspensão em relação aos dados coletados e a essa referência. Juntamente com o IMU e os pneus Pirelli Scorpion Trail II, essas tecnologias são os alicerces para fazer da Multistrada da 1200 uma moto ágil e estável, mesmo em manobras em baixa velocidade.

PINHALENSE

indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 21 DE MARÇO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 47 | CONCLUÍDA ÀS 21H07 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

TEREZA TUMA 8/10/2010

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Amanhã, 22, será comemorado o Dia Mundial da Água. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou Flávio Fernando Guarinello, que participou do processo de tratamento de água de Espírito Santo do Pinhal Página **B3**

EVENTO

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo se apresentará hoje, 21, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, com entrada gratuita. A banda apresenta uma formação musical em que predominam instrumentos de sopro e percussão, com piano e contrabaixos Página **B5**

PARTE UM LÍDER

O empresário Laércio Casalecchi morreu no domingo, 15, aos 84 anos. Foram décadas de amor, coragem e muito trabalho, que serviram de exemplo a todos que tiveram oportunidade de conviver com ele Página **A4** e **A5**

Protesto reúne centenas de pessoas nas ruas do centro de Espírito Santo do Pinhal

No domingo, 15, parte da população pinhalense foi às ruas para protestar contra a corrupção e a incompetência no País. Organizado pela Loja Maçônica Estrela da Caridade, o ato começou às 15h, transcorreu de maneira pacífica e foi encerrado pouco mais de uma hora depois. A Polícia Militar esteve presente à manifestação para dar apoio e segurança aos participantes. De acordo com informações do capitão Adriano Riquena Costa, a estimativa é de que entre 300 e 400 pessoas participaram do ato. Ainda segundo o capitão, a manifestação foi pacífica e totalmente tranquila. Mesmo com a forte chuva horas antes do ato, os participantes se reuniram na praça Dr. João Plínio Fernandes. Com cartazes de protesto, um megafone e instrumentos para marcar o ritmo da caminhada, eles subiram até a praça da Independência; em frente à praça, o grupo parou para gritar palavras de ordem [distribuídas anteriormente a todos os participantes] e cantar o hino nacional. Página **A7**

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

opinião

EDITORIAL

Pela extinção do "caixa 2" dos partidos políticos

É parte intrínseca da democracia o direito a expor opiniões. Movimentos como os de 2013 nasceram da insatisfação popular e alertaram a todos, principalmente ao governo, que o povo não pode ser tratado como se as eleições legitimassem quaisquer ações de qualquer nível governamental. O povo tem, na democracia, todo o direito de se manifestar apoiando ou reprovando atitudes dos governantes e até de outros entes.

Uma das razões do arrefecimento daquele movimento de 2013 e da sua extinção foi o aproveitamento da oportunidade por extremistas que incitaram e provocaram a violência, e parece se acostumaram com isso de lá para cá.

Há uma discussão sobre se essa participação violenta foi espontânea ou provocada por quem poderia estar interessado em embaçar aquele ambiente e aquele clima. Mas o certo é que esse tipo de atitude não se justifica, e ele, sim, é absolutamente contra o conceito da democracia.

Mas as manifestações ocorridas no País no último dia 15, espontâneas, não financiadas, inclusive na nossa cidade, bem como as ocorridas três dias antes, aparentemente não tão espontâneas e visivelmente financiadas, parecenos felizmente terem estado fora do alcance desses antidemocratas. Que bom.

Porém, o nosso ponto central aqui é o seguinte: pode-se discutir sobre a intenção dos participantes de uma e de outra manifestação quanto ao impeachment da presidente, pode-se discutir quanto ao apoio ou à oposição ao governo como um todo. Mas parece-nos que, sem dúvida alguma, algo não pode ser discutido: todos se posicionaram contra a corrupção.

E por tudo o que se tem visto, boa parte de toda a corrupção praticada tem sido justificada com a alimentação do caixa de partidos políticos. Do seu caixa "1", o oficial, e do seu caixa "2", o escondido, ilegal, imoral. E o que é fácil de se entender: quem se dá a corromper ou a ser corrompido não tem o menor pejo em se aproveitar para ficar com um pedaço do bolo, talvez até de sua maior parte, para seu benefício pessoal.

Um dos maiores problemas deste País, em termos eleitorais, tem sido essa leniência, essa frouxidão com que se tem lidado com o "caixa 2" de partidos políticos. Esse é, genuinamente, um dos maiores ou talvez o maior dos males. Se verificarmos que tantos políticos importantes, inclusive ex-presidente da República, já afirmaram algo do tipo: "mas o único deslize foi que o dinheiro se destinou ao caixa 2", notaremos como consideram um mal pequeno a existência desse câncer.

Assim, uma criminalização muito forte precisa ser impingida a quem leva a efeito essa prática, quer doando, quer recebendo, quer administrando, quer se beneficiando de forma direta ou indireta.

Não é relevante a discussão sobre continuar permitindo a contribuição de empresas ou proibi-la, não é relevante a discussão sobre participação maior ainda de verba pública para financiar partidos e campanhas eleitorais. O importante é que essas contribuições, de pessoas físicas ou jurídicas, sejam bastante limitadas para que ninguém possa chegar a ter influência significativa a ponto de ter poder para depois fazer cobranças junto ao eleitor, e que sejam exclusivamente aquelas transparentemente evidenciáveis a todos os cidadãos, ou seja, devidamente contabilizadas e divulgadas. Sem o caixa "2".

Enquanto esse caixa "2" estiver isento de penalizações significativas, nada disso vai mudar, e não vai ser a eliminação de doações por parte de empresas que irá resolver o problema. A empresa e o empresário mal-intencionados continuarão a alimentar o caixa imoral. E isso justificará, para muitos, a continuidade da corrupção.

Por isso não podemos deixar de citar e elogiar que, finalmente, tenha nesta semana sido tomada a iniciativa pelo poder Executivo de criminalizar a prática do caixa "2". Deveria ser aprovado o projeto, na verdade, com penalizações muito maiores ainda do que os propostos. Esse mal para o País tem uma proporção um 'pouquinho' maior do que um crime ambiental, por exemplo.

O problema, todavia, é o seguinte: vai efetivamente ser aprovada essa proposta? Implementada? Precisamos manter a atenção ligada nesse processo e cobrar nossos legisladores.

E por falar em legisladores, viram o que também ocorreu nesta semana? Por causa da provável redução da prática da corrupção (somos otimistas, é claro), por causa dos escândalos levados a público, tem sido dito que uma significativa redução do afluxo de recursos para os partidos políticos (principalmente seu caixa "2") ocorrerá, principalmente por parte das empresas corruptas e corruptoras. E o que fizeram nossos representantes? Incluíram, para compensar, no orçamento público, verba muito maior do Tesouro Nacional para os partidos políticos! Dinheiro público para compensar a perda do dinheiro vindo da corrupção!

E o que fazemos? Sentados, continuamos tomando nosso cafezinho e lendo ou vendo o noticiário? Ou incorporamos mais uma bandeira para nossas próximas manifestações?

MARIA APARECIDA TORNEROS

Mais transparência, com isenção e menos teatro

Para qualquer observador dos pressupostos de informação que as transmissões ao vivo de CPIs ou interrogatórios legislativos ou judiciários podem repercutir no inconsciente coletivo brasileiro, o que se tem presenciado é um desfile grosseiro de anticomunicação. Não é questão de censura ou filtragem, mas de respeito ou noção de vida republicana e institucional.

De há muito o nível dos nossos parlamentares e até dos nossos representantes judiciais foi baixando e se deteriorando. Fala-se do desvio de milhões como se fosse algo normal diante de um povo sofredor que conta tostões para sobreviver e elege políticos ou crê na justiça como tábua isenta para suas salvações legais.

Mas os canais se limitam a deixar correr como se fora um reality show onde frases e confissões nem parecem levar em conta a disparidade que o momento politico nacional pressupõe.

Os estadistas teriam seu papel se conseguissem separar joio de trigo. Mas estão escassos ou comprometidos ou engessados ou acreditam em oportunidade de faturamento de suas exposições segundo modelos que já se autodestruíram.

A mídia televisiva se limita a transmitir e os analistas —mesmo os melhores jornalistas— não conseguem estancar seu ar de perplexidade diante da grande responsabilidade que é a concessão da comunicação social.

Não é o caso de mentir. Jamais. Tudo o que precisamos é transparência com isenção e menos teatro. Centenas de milhares de pessoas são diretamente afetadas pelo escândalo do Petrolão. E o que se vê é cada investigado ou mesmo delator premiado depor como se herói fosse por ter decidido assumir mea culpa.

Que jornalismo é esse que nem questiona obstinadamente os resultados da paralisação do País diante do quadro a nós impingido como destino cruel.

Pergunto me se as tais forças ocultas que fizeram Jânio renunciar num tempo sem TV ao vivo não teria mais neutralidade de ação para trazer o drama político e social de uma corrupção escancarada aos lares de criaturas que aprendem a exercer a democracia e já desconfiam se as enganam ou ludibriam descaradamente. Uma presidente eleita e mal avaliada porque o tal ajuste fiscal está mal explicado. Um País à beira do ataque de nervos e as figuras de presidentes de Senado e Câmara Federal que não nos pedem desculpas de nada. Afinal são perfeitos. Errados somos nós, que assistimos falas que mencionam imensos roubos e nos afrontam dignidade.

Os meios de comunicação que precisam da publicidade parecem cautelosos ou se agregam como agremiações ideológicas. Os apresentadores são repetitivos. As análises carecem de propostas coerentes. Nossos jovens e crianças são parte do público e a eles é dada essa plêiade de desajustes ou tantos desmentidos. A frase mais repetida. Nunca participei disso. Parece que o jornalismo investigativo morreu. Não conseguem provar ou mostrar os tais encontros em hotéis onde se combinava a distribuição do dinheiro desviado. Onde estão os repórteres com fontes especiais?

O tal lero-lero do tempo de Noel Rosa voltou à moda. A única novidade é a atuação do temido Ministério Público. O corporativismo é palavra de ordem. Ou seria um procedimento globalizado imposto pelo poder? Mídia corporativa é tão nociva quanto corrupção sistêmica.

Exame de consciência virou história da carochinha e verdade parece peça de leilão de antiguidades. Os depoentes merecem mesmo ser chamados de excelências. A nós, que somos público, restam perplexidade, prejuízos, decepções e paciência para novas cenas de teatrinho com roteiros que nem mencionam nossas dores ou desempregos ou papel de enganados de plantão.

Mídia esquisita em tempos de muitas revelações ou de inúmeros desencantos. O Brasil é maior e merece mais. Pelo menos que se calem mais e mintam menos.

MARIA APARECIDA TORNEROS é jornalista, poeta e escritora

ÉRICA DAIANE COSTA

A televisão que assistimos e os políticos que elegemos

Duas coisas me inspiraram a escrever este texto: a revolta de um deputado baiano expressada no plenário da Assembleia Legislativa e as cenas do último capítulo da novela Império.

Cresce a cada dia o número de pessoas que reconhece o poder da mídia, sua influência na vida das pessoas, muitas vezes moldando comportamentos, formando opiniões, direcionando o voto. A internet é um elemento bastante favorável a esta tomada de consciência. Porém, há ainda muito que avançar, pois ainda há também uma enorme parcela da população que sequer questiona este papel poderoso dos meios de comunicação de massa, com forte destaque para a televisão.

Os telejornais, novelas, programas de humor e outros "entretenimentos" são campeões em disseminar gostos, modas, preconceitos, posições políticas, seja de forma explícita ou embutida em seus conteúdos, sempre tão atrativos para o público que mantém fiel a audiência. Mesmo acessando internet, realizando tarefas domésticas, comendo em casa ou em um restaurante, conversando na sala em família ou com visitas, paralelamente a isso sempre mantemos o aparelho de TV ligado. Não é novidade que no Brasil a maior parte desta audiência vai para a Rede Globo de Televisão, grande aliada da ditadura militar. Sim, pois havia um objetivo em comum entre o regime militar e as empresas de comunicação: instigar o crescimento do sistema capitalista no Brasil. Para isso, era estratégico o aumento do consumo, de produtos e de ideias.

Para o governo militar, a TV, principalmente, seria um meio para se criar uma desejada integração nacional, inclusive em combate a quem quisesse "desagregar" a sociedade com ideologias diferentes das do regime militar e do capitalismo. Isso vem junto com a expansão da energia elétrica nas zonas urbanas e rurais e com o aumento da produção dos aparelhos de televisão.

Isso explica o porquê de até hoje ser tão comum a falta de pluralidade da televisão brasileira. Apesar do capítulo V da Constituição Federal de 1988 —art. 220 a 224— tratar da obrigatoriedade dos meios de comunicação darem preferência aos conteúdos educativos, artísticos, culturais, regionalizar a produção jornalística, divulgar a produção independente etc., o que se vê é a imposição da ideologia de poucas famílias ou grupos empresariais que violam mais um item da Carta Magna e formam os monopólios e oligopólios da comunicação no Brasil.

E o que nosso voto tem a ver com isso? Tudo. Dois fatos me chamaram atenção. Li uma matéria acerca da postura do deputado baiano Adolfo Menezes (PSD), que fez um pronunciamento na Assembleia Legislativa indignado com uma cena da novela global Império. Segundo ele, saiu da sala constrangido com a cena de um beijo entre dois homens em um dos capítulos da última semana da novela e ainda disse que já viajou ao lado de um casal homossexual em um avião e precisou tomar calmante para dormir. Mas vendo partes do último capítulo de Império, me veio uma inquietação: será que o deputado fará pronunciamento sobre as cenas de violência da novela? No último dia houve sequestro, assassinato e, ao longo de toda a trama, houve inúmeras situações de violência.

Falso moralismo. Infelizmente é essa a postura de muitos políticos com mandato e de muitos/as telespectadores/as. Não apenas com relação à homossexualidade, mas a outros tipos de desrespeito aos direitos humanos, à diversidade, às liberdades. E a reforma da mídia, será que o nobre deputado Adolfo Menezes sabe o que é? Qual será a posição dele? São poucos as/os parlamentares que levantam esta bandeira. Hoje se fala em reforma na comunicação no Brasil, mas não é motivo pra gente se animar —não sem antes mudar nossas decisões nas urnas.

Hoje, a maior parte da Câmara dos Deputados e do Senado é cria da Rede Globo, da ditadura militar e de outras estruturas de poder que não têm interesse algum numa mídia educativa, progressista, comprometida com a diversidade brasileira e pluralidade de ideias de todas e todos que fazem esta nação.

Sigamos persistindo e ajudando a descortinar olhares e estimular atitudes de mudança.

ÉRICA DAIANE COSTA é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Gigantes privados ou estatais

É um fenômeno fácil de constatar que houve uma imensa concentração em setores da economia. Hoje as empresas não param de crescer em tamanho e faturamento, e por isso ou abrem novas filiais, ou optam por um modelo mais rápido que é a compra de concorrentes. Em outros casos há fusão e novas mega empresas são criadas no mundo. Não têm fronteiras, e a sede nem sempre está situada em um determinado país, bem como os seus centros de pesquisas. Suas marcas são globais e reconhecidas em qualquer lugar não só pelo produto que oferecem, mas pelo conceito que difundem. Este é um fenômeno próprio do desenvolvimento do capitalismo contemporâneo cuja expressão é a globalização. Assim existem apenas três ou quatro fábricas de motores à jato para aviões no mundo. Ou umas vinte montadoras de carros, quando no século passado existiam mais de uma centena. Até mesmo um simples chocolate tem uma exposição global e a marca que carrega na embalagem é reconhecida no mundo todo, quando não é produzido em um único lugar e disposto em aeroportos ou pequenas bancas de vendedores ambulantes ao lado da estação de metrô.

Este movimento não pode ser confundido com a etapa de desenvolvimento do capitalismo monopolista no final do século 19. As grandes empresas entraram em um conflito pela posse dos mercados e para isso deram origem à formas de domínio, com a construções de cartéis ou de monopólios. A indústria de energia é o exemplo mais visível. Elas se tornaram atores na geopolítica mundial e tiveram importância decisiva nos conflitos e na posse dos mercados. As grandes potências optaram ou pela abertura dos mercados para liberar uma ação desses grupos ou fecharam as fronteiras para impedir o que consideravam uma concorrência predatória. Contudo seria necessário criar suas próprias empresas fornecedoras de energia. Para tanto havia necessidade de grandes aportes de capital submetidos a uma remuneração de longo prazo, um desafio que as burguesias dos países capitalistas pobres não tinham condição de arcar. Nesse momento se lança mão das empresas estatais, guarnecidas pelo caixa do tesouro e justificadas ideologicamente como uma forma de impedir que as riquezas nacionais fossem exploradas pelos grande monopólios estrangeiros. Daí para o nacionalismo foi um passo. Assim essa intervenção na economia veio pela direita e pela esquerda. Os estados nazista, fascista ou soviético eram fortemente estatistas.

No panorama contemporâneo muitas estatais no mundo foram desativadas, vendidas para compradores nacionais ou estrangeiros e o monopólio do estado passou a ser privado. Uma única distribuidora de energia elétrica não deixa opção para o consumidor. Ou ele compra dela, ou fica no escuro. É técnica e economicamente inviável que duas ou mais distribuidoras cheguem até o poste de uma residência e o consumidor opte pela que vender mais barato. É nesse momento que entram as agências reguladoras. Elas são um braço do estado não só para prevenir a ausência de concorrência como a imposição de preços e tarifas. Contudo não é suficiente. Há um embate entre os poderosos grupos econômicos e as agências, muitas vezes substituídos por negociações cinzas, tráfico de influência ou propina. Em alguns lugares se tem optado pela repartição do fornecimento de energia para várias empresas, o que não impede o monopólio, ainda que administrado, mas cria um conjunto que fortalece o controle da sociedade representado pelo Estado. Portanto, nacionalismos `a parte, a defesa dos interesses locais não se faz necessariamente com uma mega empresa estatal, pode ser um grupo de empresas menores. Creio que isso vale tanto para o fornecimento de eletricidade, como de petróleo.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sexta sessão ordinária de 2015, e quinta extraordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, realizadas na segunda-feira, 16, foram aprovados dois projetos de lei. O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) solicitou pedido de vistas do PL 2/2015, do Executivo, que autoriza o Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda; e Marco Antonio Rocha (PMDB) do PL14/2015, do Executivo, que autoriza o Município a permutar imóveis de sua propriedade por área de terra pertencente a Irmãos Pereira Ltda. Ambos foram concedidos. Na pauta para a ordem do dia, os vereadores aprovaram a prestação de contas da Prefeitura do ano de 2011, na gestão da ex-prefeita Marilza Roberto, derrubando o parecer do Tribunal de Contas do Estado, que alegava o não pagamento de um precatório por parte da administração, e o não investimento de R$ 32 mil na educação.

Desenvolvimento

O debate sobre a vinda de empresas e a geração de empregos para a população continua no Legislativo da cidade. Atual presidente da casa, o vereador José Gilberto Viola (PP) disse que está fazendo a sua parte. "Aviso aos pessimistas que estou abrindo as portas, fazendo aquilo que cabe ao vereador e colaborando com o Executivo e com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Isso, talvez nunca tenha sido feito antes no Legislativo. Na semana passada, recebi o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Barbosa. Parafraseando o ex-presidente Washington Luís, se fosse prefeito, meu lema seria: "governar é abrir vagas, então, nós estamos colaborando com o desenvolvimento".

Kleber Scalese Junior disse que se reuniu com uma empresa de Mogi Mirim que tem interesse de vir para Espírito Santo do Pinhal. Além disso, ele afirma que o poder Executivo também faz a sua parte, mas, neste momento, as obras realizadas são as de infraestrutura. "Já falei aqui em outras ocasiões que as empresas não acontecerão daqui a um mês. Como vereador também tenho feito a minha parte, e é importante frisar que a infraestrutura demora cerca de um ano para ficar pronta, e para as empresas serem instaladas".

Dengue

José Gilberto Viola enfatizou o registro de mais de 30 mortes por conta da dengue no Estado de São Paulo. O vereador alerta para a crescente nos números de casos registrados oficialmente em Espírito Santo do Pinhal. "Não é uma obrigação exclusiva da Prefeitura. Os munícipes precisam ajudar, denunciando quando encontrarem irregularidades e trabalhando para minimizar o número de focos do mosquito transmissor da doença".

Cidade Legal

Bertoldo solicitou através do requerimento 38/2015 que o setor competente do Executivo informe todo o processo de regularização de todas as residências que se encontram dentro do Programa Cidade Legal. Ele afirmou que moradores dos bairros Jardim São Judas 1 e 2 estão fazendo um abaixo-assinado para conseguirem a documentação. "Nós precisamos de UTI, precisamos de desenvolvimento, mas precisamos também dar dignidade para esse pessoal que comprou e pagou a sua residência. O Jardim do Trevo tem 40 anos e as pessoas ainda não têm a escritura. Esse Programa do Estado de São Paulo, citado no requerimento, está conveniado com Espírito Santo do Pinhal desde 2006, então, nós temos que entregar essas escrituras".

Manifestações

José Gilberto Viola também falou sobre as manifestações do dia 15 de março. O presidente da Casa afirma que sente orgulho dos acontecimentos, além de se mostrar totalmente contra o impeachment e a volta da ditatura militar. "Quem fez a quadrilha foi um cidadão chamado Luís Inácio Lula da Silva, não a Dilma. Ela foi eleita legitimamente e só pode ser tirada pelo voto, quer queiram, quer não queiram".

João Bertoldo afirma que as manifestações têm de continuar. "Esses corruptos têm de ir para a cadeia. Fora de Espírito Santo do Pinhal, se me perguntam o que eu faço, digo que sou aposentado. É claro que temos bons políticos, mas hoje, dá vergonha de dizer que pertenço à classe. Temos de acabar com isso".

Carol Delbin disse que por estar em viagem com o grupo de Escoteiros do Município, ficou de fora das manifestações. Para a vereadora, ainda há dificuldades nos ajustes na esfera macro da política. "Mas quero confiar muito na microesfera, por meio da qual é possível aplicar melhor o dinheiro público em busca do desenvolvimento".

FOTOS: CHICO RAMON

Carol Delbin

João Bertoldo

Laércio Casalecchi

A sessão também foi marcada pelas homenagens dos vereadores prestadas ao empresário Laércio Casalecchi, que faleceu no domingo, 15.

Osiris Paula Silva (PSDB) disse que apesar de falar pouco, faria o uso da palavra porque a cidade estava de luto. Ele contou que conviveu 28 anos com Laércio, e que tinha o empresário como um pai, alguém que o ensinou o valor do trabalho.

"Ele chamava a responsabilidade para si. Esteve sempre envolvido em assuntos de interesses coletivos e foi um idealista. No Hospital Francisco Rosas, foi um maestro que lutou para que as portas não se fechassem. Se sou o que sou é porque o Laércio acreditou em mim", disse.

O vereador João Bertoldo destacou que há um hospital antes e outro depois da passagem de Laércio Casalecchi como provedor da instituição; e Viola falou da diferença que o empresário fez na cidade. "Ele nos deixa uma lição de esperança por todo o trabalho realizado no hospital e no Cine Theatro Avenida".

Maria de Lourdes (PPS) relembrou quando morava no bairro Centenário, e Laércio, acompanhado da esposa Nazareth, realizava palestras para a comunidade. Os demais vereadores concordaram com as palavras dos colegas, e Scalese finalizou dizendo que aprendeu com Laércio que, na vida, há tempo para cuidar da família e para cuidar dos outros.

Prestação de contas

Depois de ter dois pontos rejeitados pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, no Processo TC-1300/026/11, a prestação de contas da gestão municipal de 2011, de responsabilidade da ex-prefeita Marilza Roberto, foi avaliada pelos vereadores.

Presidente da Comissão de Finanças, Osiris explicou que o primeiro ponto [não pagamento de um precatório] foi recusado devido à falha técnica. Segundo o vereador, o Tribunal não fez a homologação necessária e, portanto, a ex-prefeita não poderia ser prejudicada pela morosidade do Judiciário.

Outro questionamento do Tribunal diz respeito a R$ 32 mil do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O Tribunal alega que o valor não foi investido na educação.

No entendimento dos vereadores, houve um equívoco na aplicação. "As datas de depósito dos recursos não batem e o Município tem de fazer a restituição. Acontece que o Município restituiu duplamente, e o dinheiro não estava no Fundeb, mas contava no caixa da administração. Não houve desvio de recursos", explica Osiris.

Feitas as considerações, o poder Legislativo rejeitou a decisão do Tribunal e aprovou a prestação de contas de Marilza Roberto referente ao ano de 2011.

Aprovados

PL 35/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 39.812, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde;

PL 38/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 22.027, que será utilizado para obras de reforma da Emeb Orlinda Martelli Peigo.

HOMENAGEM

Familiares e amigos prestam homenagem a Laércio Casalecchi

Aos 84 anos, Laércio Casalecchi morreu no domingo, 15. Um dos empresários mais conhecidos do Município, ele construiu uma vida de amor, coragem e muito trabalho

TEREZA TUMA
RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
JUSSARA PASTRE

O empresário Laércio Casalecchi morreu no domingo, 15, aos 84 anos. Foram décadas de amor, coragem e muito trabalho, que serviram de exemplo a todos que tiveram oportunidade de conviver com ele. Apaixonado por Espírito Santo do Pinhal, Laércio trabalhou em diferentes áreas, sempre buscando a valorização do Município. Dessa forma, foi provedor do Hospital Francisco Rosas (HFR) entre 2004 e 2009, e presidiu a Associação dos Amigos do Theatro Avenida (AATA) de 1999 a 2011, criada para tornar possível a restauração do teatro.

Para homenageá-lo, o jornal **O Pinhalense** entrevistou pessoas que fizeram parte de sua vida no hospital, no teatro, na empresa e na política. Jaques Casalecchi e Aldo Casalecchi Filho também falaram sobre a relação de Laércio Casalecchi com a família.

TEREZA TUMA 10/10/2010

Jaques, Aldo, Laércio, Laercinho, Lucas e Lúcio

TEREZA TUMA 10/10/2010

Laércio Casalecchi com esposa e os 11 netos

Jaques Casalecchi

A vida do meu pai sempre foi muito ligada ao trabalho. Com 18 anos ele saiu de casa porque meu avô tinha oficina. Meu pai tinha muitas ideias, e ele e meu avô tinham enfrentamentos constantes. Então, ele foi para Santos para trabalhar. Um tio meu foi buscá-lo e meu avô aceitou que ele começasse a gerir a empresa. Nessa época três homens já trabalhavam na empresa, que fazia grades e lustres artísticos. Com a chegada do meu pai e a ajuda de meus tios, começaram a entrar no ramo de móveis. Ele sempre foi muito exigente com os cinco filhos. Trabalho com ele desde os 13 anos. Meu pai sempre esteve muito envolvido também com a área religiosa, e minha mãe dava aulas de catecismo. Ele sempre encarou o trabalho de uma forma muito tranquila. Sempre foi um sonho do meu pai ter a oportunidade de dirigir a Santa Casa. Como pai, foi maravilhoso, um exemplo para mim e meus irmãos. Sempre muito exigente, mas, ao mesmo tempo, muito carinhoso. Não entendia como ele conseguia conciliar tudo o que fazia com o trabalho, com a família, o hospital, o teatro etc. É muito difícil falar do meu pai sem falar da minha mãe porque nossa família é muito unida. A única exigência que ele fazia era que todos os filhos vivessem em harmonia. Nunca passou pela cabeça dele que os irmãos tivessem alguma desavença. Durante toda a sua vida, sempre se preocupou muito com as questões da cidade, e a luta dele com a AATA é prova disso.

Ana Tereza Leite

Comecei a manter um contato maior com o sr. Laércio quando ele tornou-se provedor do Hospital Francisco Rosas (HFR). Na época, advogava para o hospital e pude acompanhar o excelente e árduo trabalho que ele realizou para a recuperação do HFR. À época, o hospital enfrentava uma grave crise financeira e administrativa, e sr. Laércio, à frente da provedoria, juntamente com a diretoria, realizou um intenso trabalho que resultou na recuperação administrativa e financeira do hospital. Posteriormente, vim a substituí-lo na presidência da AATA. Posso afirmar que a convivência com sr. Laércio era muito produtiva porque era um homem determinado na conquista de seus ideais, extremamente dedicado aos seus afazeres e aberto ao diálogo, estando sempre pronto a ouvir seus pares. Mantive um convívio intenso com ele. Muitas vezes divergimos sobre vários assuntos, muitas vezes defendemos posições diferentes, mas sempre obtive dele muito respeito e consideração em todas essas situações. A par disso tudo, cumpre-me ressaltar também a enorme importância que sr. Laércio exerceu junto à Banda Filarmônica Cardeal Leme, na qualidade de seu colaborador financeiro e incentivador de suas atividades. Ele adorava a banda, e estava presente em praticamente todas as apresentações. Sr. Laércio foi o fundador da AATA e seu presidente de honra. O trabalho dele à frente da AATA no projeto de recuperação do Cine Theatro Avenida é de um inestimável valor. Desenvolveu um trabalho voluntário invejável à frente da AATA, em prol da cultura e da comunidade pinhelense, com muita garra e determinação, marcas registradas de sua pessoa. Ele era um apaixonado pela nossa cidade. Amava Espírito Santo do Pinhal. Quem com ele conviveu sabia muito bem desse "amor pelo Pinhal", forma como ele se referia à cidade. Penso que a cultura perdeu um grande incentivador, mas, penso também que ele sempre estará presente entre nós, na banda, no teatro, na AATA, enfim, na comunidade pinhalense, através dos frutos de seu incansável trabalho pelo Pinhal.

José Antônio Vergueiro Costa

FOTOS: CHICO RAMON, JUSSARA PASTRE, RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA e TEREZA TUMA

Comecei a trabalhar com Laércio no final de 2002, quando ele entrou no hospital para ocupar o cargo de provedor. Eu adoro o hospital; meu tataravô, bisavô, avô e pai foram provedores. Quando o sr. Laércio assumiu o cargo, me disponibilizei a ajudá-lo da melhor forma possível, orientando no que fosse preciso na área médica. E foi assim que nos tornamos grandes amigos. Ele foi um excelente empresário, sempre exigente, com pensamento positivo e realmente teve o mérito de transformar o hospital que estava prestes a fechar em uns dos melhores da região. Laércio foi um empresário que se dedicou a assuntos beneméritos. Quando entrou no hospital, a entidade tinha 350 títulos de protestos de fornecedores, e ele pegou todos e começou a negociar, fazendo tudo o que era possível para melhorar a situação. Quando todos achavam que o hospital estava bem, os funcionários antigos começaram a entrar na Justiça do Trabalho para reivindicar o que achavam que teriam direito. E Laércio pagou todos. Atualmente, o hospital não tem dívidas, e os fornecedores oferecem prazos de 30 a 60 dias. Após colocar a casa em ordem, ele foi ainda o responsável pela reforma da nova cozinha, da nova lavanderia e do centro administrativo; fez ainda parceria com a Unimed e fez o 4º andar para atender pacientes do convênio e particulares. Laércio foi importantíssimo. Com toda a certeza, se ele não tivesse entrado no hospital, a entidade teria fechado. Ninguém queria assumir a situação porque se alguma coisa desse errado, teria de responder com os próprios bens. Quem entra nisso, tem que ser muito corajoso. Se não existisse Laércio Casalecchi, não haveria hospital e nem o Cine Theatro Avenida.

Aldo Luis Pontes Casalecchi Filho

DIVULGAÇÃO

Em 84 anos de vida, meu avô só tinha verdadeiro interesse em três coisas: sua família, seu trabalho e a natureza. Era simples, honesto e autêntico. A alegria do seu dia a dia era na fábrica, com os filhos, funcionários, fornecedores e clientes. Ao longo de mais de 70 anos fabricando móveis, era contagiante a sua alegria. Aliás, o verdadeiro líder é assim: ele contagia, cativa com sua forma de agir e de pensar; e com sua credibilidade, agrega pessoas para fazer o que é preciso. Ele era assim. O líder que não precisava de prêmios nem afagos de ninguém. Só a consciência de ter usado todos os seus dons para o necessário: servir. Fazer o máximo sempre. Cativar todo o imenso grupo de amigos que tinha para realizar tarefas que muitos acreditavam ser impossíveis. E que amigos eram esses! Bastavam ligações e se formavam grupos para tomar conta do hospital, do Cine Theatro Avenida etc. Nunca quis fazer nada sozinho. Um líder amado que nunca quis glórias para si, não queria salário, nem prêmios. Só trabalhar e ajudar a tornar Espírito Santo do Pinhal uma cidade melhor, com opções e qualidade de vida. Como pai e avô, seus sábados e domingos eram dedicados totalmente à família e à natureza que tanto amava. A leitura era um dos seus maiores prazeres. Podia discutir qualquer assunto com pessoas de todas as idades. Vou sentir muita saudade... Saudade do seu exemplo, da amizade, das conversas e dos jogos do Corinthians, que fizeram com que em seus últimos dias ele ficasse muito bravo com o Mano Menezes e muito contente com o Tite e suas vitórias. Sendo ele corintiano e eu palmeirense, não faltaram brincadeiras. Em seu último dia, conversamos sobre as manifestações contra a corrupção que aconteciam em todo o País. Dizia ele que se estivesse melhor, iria para a rua protestar, demonstrar seu total descontentamento com a situação política do País. Meu avô cumpriu sua missão. Recebeu muitos dons de Deus e não enterrou os seus talentos. Ao contrário, ele os multiplicou. Foi criado por Ele, e nasceu para obras boas que Deus preparou para que ele as realizasse.

José Benedito de Oliveira

Tive o prazer de conhecer e de estar mais próximo do Laércio Casalecchi, ilustre pinhalense, quando estive à frente da chefia do gabinete da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Criamos uma parceria para terminar o Cine Theatro Avenida, uma obra que teve todo o seu empenho e sua dedicação. Nós complementamos tudo aquilo que vinha sendo feito pela AATA, quando o presidente era sr. Laércio Casalecchi, e conseguimos terminar o teatro. Foi um relacionamento que começou em função do nosso teatro, e que depois se estendeu. Quando fui para o PSDB, fui muito bem acolhido, e me aceitaram como candidato. A partir disso, tive muito mais contato com Laércio e aprendi a admirá-lo. É um exemplo de pessoa. Nunca exerceu um cargo público, mas o que ele fez para Espírito Santo do Pinhal, muitos políticos não fizeram. Foi um excelente empresário, gerou inúmeros empregos e muita arrecadação para o Município. Ele deixa um legado não apenas na área empresarial, mas em vários segmentos, como na cultura e na saúde. Por causa do excelente trabalho realizado como provedor do Hospital Francisco Rosas, hoje o hospital está virando referência na região. Temos o melhor centro cirúrgico da região, e tudo isso tem o dedo do Laércio Casalecchi. Na área social, é preciso mencionar o trabalho da d. Nazareth, cuidando da Associação a Serviço do Amor (ASA), que ajudou o hospital e continua deixando esse legado. Na Casa das Crianças, temos o Aldo Casalecchi como presidente, tocando o dia a dia da entidade. No Hospital Francisco Rosas, deixou seu filho Jaques Casalecchi exercendo o papel que ele vinha fazendo antes. Todo o seu império foi feito sem pedir um terreno para a Prefeitura. Esse é o exemplo que ele deixa. Eu, como prefeito de Espírito Santo do Pinhal, em nome de todos os funcionários da Prefeitura, agradeço por tudo o que ele fez por Espírito Santo do Pinhal.

Rosa Cavagnolli

Comecei a conviver com sr. Laércio em 2005, quando me licenciei da Câmara Municipal e fui trabalhar como assessora de cultura da Prefeitura, quando o Luciano Belcuore era o diretor. A partir de então, teve início um trabalho que durou dez anos. Muitas pessoas falavam que o sr. Laércio era autoritário, mas a verdade é que ele sempre foi muito firme em sua convicções. Quem se aproximava dele, começava a descobrir uma pessoa com uma sensibilidade incrível, que adora ajudar quem precisava e que nunca precisou fazer publicidade do que fazia. Eu aprendi muito com ele. Confesso que estou me sentindo órfã. Quando eu precisava de alguma coisa, ligava para ele. A família do sr. Laércio sempre foi muito unida e ele sempre foi muito dedicado ao trabalho. Na comemoração dos seus 80 aos, em seu discurso no palco do teatro, lembro-me perfeitamente que ele disse que a vida dele era trabalhar, que nunca sentiu que se levantava todos os dias para trabalhar porque trabalho para ele era prazer. Na ocasião, ele disse também que não gostava de viajar porque sentia-se bem em Espírito Santo do Pinhal e em seu sítio; me marcou também o fato de ele ter dito que não gostava de comer fora porque a comida da d. Nazareth era a melhor comida do mundo. Sr. Láercio criou a Associação dos Amigos do Theatro Avenida (AATA) em junho de 1999, com o objetivo de tornar possível a restauração do teatro. Infelizmente, não conseguimos realizar um sonho dele, que era trazer o Lima Duarte para o Município para que pudesse ver como ficou a obra; mas tentamos.

Lucio Olivier

O Laércio era dez anos mais velho que eu, e eu era desde infância amigo do José Ênio Casalecchi, que era primo dele. Como eu morava próximo ao Cine Theatro Avenida, passei a acompanhar o trabalho do Laércio no teatro. A par disso, eu sabia do trabalho dele com o pai na oficina metalúrgica, e nessa época ainda não tínhamos relações. Ele tinha uma visão extraordinária das coisas, e foi se desenvolvendo como empresário; depois que me formei, ele passou a ser meu cliente, e mantivemos uma relação social.

Em 1982, quando fomos candidatos, eu tinha coordenado um programa de prevenção de saúde bucal nas escolas e pré-escolas da cidade de maneira voluntária. Sem querer, fiquei conhecido na cidade, mas nunca fui político, não era de partido algum. Foi feita uma pesquisa e acharam que eu tinha condições de ganhar a eleição. Houve uma convenção do PMDB e três candidatos poderiam ser lançados. Já eram candidatos o Nenê Marinelli e o Hélio Leite, e indicaram o meu nome para ser o terceiro. Eu disse que não conhecia nada de administração, que não era político, e que das pessoas que conhecia, o mais indicado para ser prefeito era o Laércio. Ele respondeu que aceitaria se eu fosse o vice, e começamos a campanha de seis meses sem nenhum recurso extra; se saiu alguma coisa, foi do bolso dele. Acabamos perdendo por 500 votos. Espírito Santo do Pinhal teve duas chances de ser uma cidade modelo para o País, nas duas vezes em que ele foi candidato. Ele foi uma das pessoas mais dinâmicas, mais criativas, mais sérias e de melhor caráter que eu conheci até hoje. Conheci três pessoas assim na minha vida: meu pai, José Ênio Casalecchi e o Laércio, que é uma pessoa que só traz lembranças boas. Ele não era unanimidade porque não dava tapinhas nas costas de ninguém. Eu sempre aprendi muito com ele. Foi uma perda enorme para a cidade e dificilmente vai aparecer alguém igual.

Osiris Paula Silva

Conheci o sr. Laércio em 1986, aos 14 anos de idade, e ele me contratou como office-boy. Eu observava o relacionamento dele com os filhos, com a esposa e com os funcionários, e ele foi uma pessoa que me inspirou bastante em questões de valores, princípios e caráter. Com mais de 50 anos de casamento, ele encontrava a d. Nazareth e pareciam dois adolescentes apaixonados; ele a tratava com um carinho e amor inquestionáveis. Os filhos iam à fábrica e desentortavam preguinhos para aprender o valor do trabalho. E com todas as dificuldades ele sempre acreditou que havia uma saída, que não existiam dificuldades que não poderiam ser superadas. Mas o que mais ficou marcado foi toda essa garra que ele teve com o hospital desde 2003 para salvar a instituição. Eu havia sido contratado para gerenciar o PA. O hospital estava sob intervenção, foram discutidas algumas ações para recuperar o HFR e ele me indicou para gerenciar o PA. Nesse período, vi todo o trabalho com a equipe de voluntários, com a diretoria, a ASA comandada pela d. Nazareth e toda a mobilização da sociedade. As lideranças do sr. Laércio e da dona Nazareth eram contagiantes. Algo marcante aconteceu em 2009 por um desentendimento de renovação de contrato entre hospital e Prefeitura. A diretoria renunciou o mandato no hospital, e os funcionários, por um ato espontâneo, fizeram uma passeata. Falaram com o prefeito à época para recuperar a diretoria porque eles sentiam o valor dessa recuperação. Para ele, o salário era sagrado, era algo que ele pregava muito. Sempre me dizia que fizesse sol ou chuva, tínhamos de honrar o pagamento dos funcionários. Ele sempre dizia que com fé e dedicação, podemos conquistar tudo que sonhamos. Ele acreditou que poderia recuperar o teatro também, e conseguiu. Quando todo mundo falava que o hospital iria fechar, acreditou que poderia mudar o jogo, e mudou. Ele sempre foi um exemplo de fé, honestidade, ética e muito trabalho. Não havia tempo ruim. Às vezes, ele não estava bem de saúde, mas continuava trabalhando. O combustível da vida dele era o trabalho.

João Batista Rozon

Eu comecei a trabalhar na Casalecchi ainda quando era na rua Senador Saraiva, uma empresa pequena ainda, em 1970. Foram 45 anos de convivência. Eu o considero um grande empresário, com muita visão. Ele sempre pensou no futuro, na cidade, ajudando as entidades de vários setores em que tinha relacionamento. Na indústria, foi uma pessoa fundamental porque desenvolveu essa nova indústria, inaugurada em 1974, e depois cresceu muito. Foi um homem de grande visão. Seus projetos eram para 20, 30, 40 anos. Eu pude também acompanhá-lo e ajudá-lo em diversos projetos na cidade. Ele nunca mediu esforços em colocar a sua administração e seus funcionários a serviços das entidades. Ajudou na construção do prédio da APAE, no término do Edifício Martorano e o restauro do Cine Theatro Avenida. Ele foi um homem com garra e todos o respeitavam muito. Ele sempre fez valer suas ideias e seus projetos, e não media esforços. Eu costumo dizer que ele se doava 100%. Era um líder que impunha respeito e carinho com todos. A mensagem que ele deixa é o trabalho com amor, a dedicação, o carinho e a honestidade, principalmente. É um homem muito justo que zelou pelo direito alheio também. Então, acho que o trabalho, o amor, a família, o respeito e a religião são as grandes mensagens. Sempre nos apoiou nos projetos culturais na Casa do Escritor, na Semana Edgard Cavalheiro, nos grupos de teatro. Por onde ele passou, eu creio que ele deixou sementes plantadas em terras boas.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Cleptocracia matou Nova República

A Nova República —pós-ditadura— está morta! Morreu no dia em que completou 30 anos —1985-2015. A massa rebelada nas ruas —mais de 2 milhões de pessoas, segundo estimativa das polícias militares— falou em impeachment, fora PT e muito —muito mesmo!— em "fim da corrupção". A causa mortis da Nova República decorre de uma série de complicações —econômicas, políticas, sociais, educacionais, eleitorais, "teatrais" etc.—, mas a doença de maior eficácia mortífera chama-se cleptocracia, que significa o Estado governado por ladrões pertencentes às classes dominantes ou reinantes, ou seja, as que dominam o poder econômico, financeiro, político e administrativo do País —esses 4 núcleos serviram de base para o Procurador-Geral dividir a criminalidade organizada "complexa" no petrolão.

A cleptocracia, como se vê, não significa qualquer tipo de corrupção ou de roubalheira —que é uma experiência nacional antiga. Trata-se da alta corrupção, da corrupção praticada por quem tem o poder de comandar grande parcela do orçamento público —do Estado brasileiro. Todos os governos da Nova República —governos de Sarney, Collor, Itamar, FHC, Lula e Dilma— ostentam a imagem de cleptocratas, ou seja, de ladrões —uns mais, outros menos, mas todos os governos receberam essa pecha ou pelo menos todos foram assim percebidos pela população.

Praticamente todos os grandes partidos políticos estão envolvidos com essa mais nefasta corrupção, que é praticada por quem tem o domínio da nação —econômico, financeiro, político e administrativo. Só com base na delação premiada do Delator-Geral da República —cleptocrata—, que é o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto da Costa, já são sete os partidos dos políticos investigados pelo escândalo: PP, PMDB, PT, PTB, PSDB, SD e PSB. Considere-se, no entanto, que, até o momento, já foram 15 delações. Nas outras 14, feitas por Sub-Delatores-Gerais da República —cleptocrata—, muitos outros políticos e partidos estão fartamente citados —já incluindo-se corrupção em outros setores, como o da energia.

Qual a grande farsa que a cleptocracia —especialmente a brasileira— derrubou? A de que haveria ruptura entre a economia —ciência econômica— e a política —ciência política. A tese é do final do século 19 e foi defendida por William Stanley Jevons, León Walras, Anton Menger e Antoine Augustin Cournot, na onda da revolução marginalista —veja Jaime Osorio, El Estado en el centro de la mundialización: 128-129. Para a economia política clássica, que se cristaliza na segunda metade do século 18 e primeira do século 19, com François Quesnay, Adam Smith e David Ricardo, a reflexão econômica era inseparável da política, das classes sociais, das formas de apropriação da riqueza social. O que essa farsa tem a ver com a roubalheira na pátria mãe gentil?

Enquanto prosperou a velha tese da separação entre economia e política —entre o mercado e a democracia— só eram visíveis os corrompidos —funcionários públicos e políticos—, não os corruptores —os donos do dinheiro e, em consequência, do poder econômico e financeiro. Com a cleptocracia abundantemente evidenciada nos mensalões —do PT e do PSDB— e, agora, no petrolão —acontece a mesma coisa no cartel do metrôSP—, passaram a ganhar imensa visibilidade também os corruptores de alto calibre do mundo econômico e financeiro, que se unem frequentemente com o poder político e administrativo para, juntos, numa Parceria Público/Privada entre Poderosos —das classes dominantes ou reinantes— promover a Pilhagem do Patrimônio Público.

Trata-se da criminalidade organizada P7 —Parceria Público/Privada entre Poderosos para a Pilhagem do Patrimônio Público—, cujos protagonistas ladrões sempre foram beneficiários do silêncio obsequioso de todos os criminosos do grupo —a máfia chama isso de omertà. Esse silêncio mafioso foi rompido pela primeira vez de forma sistemática pelos membros da criminalidade organizada P7. O resultado —ainda preliminar— já começou a aparecer: 16 empreiteiras atuavam em cartel na Petrobras —segundo o MP—, 24 ações já foram iniciadas —19 penais e 5 cíveis—, 11 empreiteiros estão presos —além de vários diretores e funcionários da Petrobras—, 15 acordos de delação premiada já foram firmados, 54 pessoas estão sendo investigadas, dentre elas 35 parlamentares, dois governadores —Pezão-RJ e Tião Viana-AC— e um ex-governador —Sérgio Cabral— etc. Desfraldados os véus farsantes dos verdadeiros donos do poder —poder econômico e financeiro—, sabe-se que o mundo da corrupção cleptocrata —corrupção de alto nível, dos poderosos— é muito mais imundo e profundo do que o povo brasileiro poderia imaginar.

P. S. Participe do nosso movimento fim da reeleição (veja fimdopoliticoprofissional.com.br). Baixe o formulário e colete assinaturas. Avante!

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

MODA

Senac Fashion Day traz as novidades da moda para Mogi Guaçu

Especialista abordará temas e produtos relacionados ao mercado de moda e beleza

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senac Mogi Guaçu recebe no dia 26 de março, às 19h30, o evento Senac Fashion Day Verão 2016, com o assunto Temas e Produtos Verão 2016, conduzido pela consultora de moda Beth Salles.

A proposta do evento é apresentar as tendências, informações e novidades do mercado brasileiro de moda, mostrando uma prévia do que se pode esperar das próximas coleções para o verão 2016, a partir da apresentação de tecidos, cores, formas e padronagens.

"Com foco no mercado regional, a ação é direcionada para o setor feminino e busca contribuir para a consolidação desse mercado no interior paulista, disponibilizando informação e cultura de moda para empresários, profissionais, alunos, docentes e demais interessados no ramo", explica Maurício Martins Pestana, coordenador de área do Senac Mogi Guaçu.

O Senac Fashion Day foi concebido em 2006 com o objetivo de integrar-se ao calendário dos eventos de informação de moda, possibilitando para as regiões do interior paulista o conceito de confirmação de tendências e reflexões de cultura e comportamento de moda, contribuindo para o aumento de repertório dos profissionais do setor.

Inscrições

As inscrições [R$ 50] para o Senac Fashion Day – Verão 2016 podem ser feitas pelo site www.sp.senac.br/mogiguacu ou na unidade, localizada na rua Adelino Damião, 55, Jardim Paulista. As vagas são limitadas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3019-1155.

Sobre a palestrante

Beth Salles é personal stylist e consultora de moda da empresa Avon Cosméticos no setor de moda e casa. Palestrante do Senac Moda Informação e diretora de criação da grife Beth-Salles - Ser simplesmente Chic. Desenvolve produtos para empresas de cosméticos, seguradoras e bancos, além de desenvolvimento de estampas exclusivas e projetos sociais para a comunidade.

FISCALIZAÇÃO

Seder garante qualidade dos queijos e carnes produzidos em Jacutinga

DIVULGAÇÃO

Há quatro anos não há resultado positivo para brucelose e tuberculose no município

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente (Seder), tem intensificado a fiscalização zoosanitária no município com acompanhamento dos produtores para garantir a qualidade dos produtos agropecuários produzidos em Jacutinga, especialmente os de origem animal, considerando que os riscos de contaminação são maiores.

Para tanto, a Seder disponibiliza duas equipes para auxiliarem os produtores na vacinação do seu rebanho. As equipes para realização destas atividades são compostas pelo médico veterinário Marcelo Verdili, pelo engenheiro agrônomo Sebastião Roberto Serafim e pelos auxiliares de veterinário Carlos Molinari e Fausto Siqueira, que ajudam os produtores cadastrados na vacinação do seu rebanho, especialmente contra a brucelose e a tuberculose. A vacinação é gratuita e acontece diariamente.

De forma a garantir a qualidade dos produtos de origem animal, além de acompanhar a saúde dos rebanhos locais, a Seder realiza fiscalização periódicas nas propriedades que produzem queijos e nos açougues da cidade.

A vacinação contra a tuberculose e brucelose é obrigatória para bovinos em Minas Gerais, e todas as fêmeas de três a oito meses devem ser vacinadas. O índice de vacina realizado pela Seder é alto, e a incidência de produtores que estão vacinando seus animais cresce a cada ano.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

O maior mercado de torrado e moído do mundo

Em fevereiro último, a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) divulgou os dados sobre o consumo doméstico de café em 2014, tanto volume consumido quanto hábitos de consumo. Um resumo encontra-se abaixo.

Volume. Depois de uma pequena queda no consumo em 2013, o volume de café bebido no Brasil no último ano se recuperou para o mesmo nível de 2012: 20,3 milhões de sacas de café verde. Esta recuperação anulou a queda do ano anterior. O consumo per capita também cresceu para 4,9 quilos de café torrado (ou 6,12 quilos de café verde), o que equivale a 81 litros da bebida por consumidor por ano. O consumo de café expandiu principalmente nas regiões Nordeste (+9,1%), Sul (+8,8%) e Centro-Oeste (+7,8%).

Penetração. O café tem presença quase universal nos lares brasileiros. 98,2% dos lares tem pelo menos uma pessoa que bebe café. São na verdade 2,8 pessoas, em média, bebendo café nestas casas cujo tamanho médio é de 3,4 pessoas.

Formato de venda. Em termos de valor, mais de 85% do café consumido no País foi vendido na forma de torrado e moído (T&M). As vendas de café torrado em grãos têm aumentado em consonância com a fatia de mercado do espresso e dos cafés especiais, enquanto as vendas de solúvel mantiveram-se estáveis pelos três últimos anos. Cápsulas representaram apenas 1,7% das vendas totais de café, em valor. Mesmo parecendo pouco, este número foi 55% maior que o do ano anterior.

Cápsulas. Esta pequena fatia de mercado das cápsulas é explicada por sua baixa penetração – apenas 1% dos lares brasileiros possui pelo menos uma máquina para cápsulas – e também por sua concentração econômico-social e geográfica. 90% dos lares que possuem uma máquina de cápsulas são da classe alta e sua maioria está localizada na região Sudeste. Isto pode mudar em breve à medida que cada vez mais companhias locais entram neste segmento de mercado; por outro lado, o preço (alto) da máquina ainda será um limitador para a expansão do mercado deste segmento no país.

Hábitos de consumo. A maioria dos brasileiros (78%) bebe café durante a manhã e geralmente o café é consumido em casa. O consumo fora do lar representa um terço do consumo total. A maioria dos que tomam café fora de casa são homens. Café de filtro é o processo preferido por 84% dos brasileiros. Para as classes mais altas, a bebida predileta é o espresso, que também é consumido por uma parcela considerável de 26% dos que pertencem a classes menos favorecidas. 44% dos brasileiros levam em consideração a qualidade do café no momento da compra e estas pessoas estariam dispostas a pagar mais por isso também. E a maioria dos consumidores declara estar cientes dos benefícios à saúde associados ao hábito de se tomar café.

Concentração de mercado. É algo que tem crescido à medida que várias empresas líderes crescem a taxas de dois dígitos. Os dez maiores torrefadores representam cerca de 75% do mercado local, as cinquenta maiores empresas possuem uma fatia de 90% e as cem maiores de um universo estimado em 1.428 respondem por 95% do mercado.

Nossa opinião. Depois de mais de duas décadas de crescimento vigoroso, o consumo de café no Brasil parece perder momento e dá sinais de que atingiu sua maturidade. No âmbito macro, o período recente de crescimento da renda da população e do surgimento da nova classe média acabou e já teve seus impactos sobre o consumo de café. O setor agora está ficando com pouca margem para crescer ainda mais com um consumo amplamente espalhado pelo país. Com a maior parte do café sendo vendida como T&M, o que torna o Brasil de longe o maior mercado de café do mundo para este tipo de produto, bem a frente dos EUA e Alemanha, a agregação de valor por aumento de qualidade e/ou mudança para o formato monodose é boa para o aumento do valor de mercado e da rentabilidade do setor, mas não ajuda muito no aumento dos volumes consumidos. Os desafios da indústria de café são ainda maiores agora em um contexto de aumento da volatilidade dos preços do café e de dificuldades econômicas no país. Um olhar mais atento aos dados de crescimento regionais mostra que estratégias de promoção de consumo tradicionais talvez ainda sejam aplicáveis onde a penetração é menor, mas abordagens inovadoras são necessárias em mercados mais consolidados. Todos estes fatos clamam por abordagens criativas e inovadoras para promoção do produto para levar o consumo de café do Brasil a um novo patamar.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

MANIFESTAÇÃO

Protesto reúne centenas de pessoas nas ruas do centro de Espírito Santo do Pinhal

Ato passou pelas ruas centrais da cidade e, segundo a PM, transcorreu de maneira tranquila; principais reivindicações foram sobre a situação política e econômica do País

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

No domingo, 15, parte da população pinhalense foi às ruas para protestar contra a corrupção e a incompetência no País. Organizado pela Loja Maçônica Estrela da Caridade, o ato começou às 15h, transcorreu de maneira pacífica e foi encerrado pouco mais de uma hora depois, na escadaria da Igreja Matriz.

A Polícia Militar esteve presente à manifestação para dar apoio e segurança aos participantes. De acordo com informações do capitão Adriano Riquena Costa, a estimativa é de que entre 300 e 400 pessoas participaram do ato. Ainda segundo o capitão, a manifestação foi pacífica e totalmente tranquila.

Manifestação

Mesmo com a forte chuva horas antes do ato, os participantes se reuniram na praça Dr. João Plínio Fernandes. Com cartazes de protesto, um megafone e instrumentos para marcar o ritmo da caminhada, eles subiram até a praça da Independência; em frente à praça, o grupo parou para gritar palavras de ordem [distribuídas anteriormente a todos os participantes] e cantar o hino nacional. Ao final do hino, os manifestantes assopraram apitos e a caminhada seguiu acompanhada por vários carros que buzinavam em sinal de protesto.

Ao longo do caminho, outras pessoas se juntaram ao ato, superando a expectativa dos organizadores. Da praça da Independência, os manifestantes foram para a rua Vigário Monte Negro, e depois subiram a 15 de Novembro. Durante o ato eram realizadas novas paradas, proclamadas novas palavras de ordem e interpretado novamente o hino nacional. Da 15 de Novembro, os manifestantes seguiram novamente para a praça da Independência, em direção à Câmara Municipal.

Ao chegar à rua José Bonifácio, o descontentamento dos participantes com o governo federal ficou mais evidente. Em uma janela na lateral do prédio Portal da Mantiqueira, foi exposta uma bandeira do Partido dos Trabalhadores (PT). Ao ver o símbolo, manifestantes que já portavam cartazes com os dizeres "Impeachment Já! Quem sabe faz a hora!" e "Chega de Lulas, Dilmas, Youssefs, Cerverós, Duques, Graças! Vamos Limpar o Brasil!" iniciaram o coro de "Fora Dilma" e "Fora PT, leva a Dilma com você", engrossado pelos demais.

Passada a janela com símbolo pró-governo, a manifestação seguiu tranquila, foi até a Câmara Municipal e voltou pela praça Rio Branco até chegar novamente à praça da Independência. Na escadaria da Igreja Matriz, os maçons puxaram a primeira estrofe do hino à bandeira nacional e deixaram mensagens para os demais participantes. Símbolo pinhalense, padre Augusto Alves Ferreira também disse algumas palavras e o ato foi encerrado sem transtornos.

Palavras de ordem, cartazes e bandeira do PT

Como já relatado, foram confeccionados cartazes para o protesto e palavras de ordem foram ditas através de um megafone, antes de serem repetidas pelos participantes. Ao todo foram 50 frases impressas e, junto do hino nacional, distribuídas pelos maçons para parte dos participantes.

Abaixo segue a relação de algumas das 50 frases:
- Brasileiros contra a roubalheira;
- Cadeia para corrupto, liberdade para o cidadão;
- Queremos os ladrões de nossos impostos na cadeia;
- Quem é capaz de por ordem nessa bagunça?;
- Incompetência e má intenção é o retrato desta nação;
- Bolsa vagabundo, estelionato eleitoral, e a riqueza do Brasil sustentando o mal;
- Educação, cadê você?
- Liberdade de expressão, igualdade de oportunidades e fraternidade, para quem merece;
- Em qual instituição você confia?
- Nosso desgoverno é formado por uma que nada sabe, e um catado de 39 sinistros;
- Chega de mordomias nas cadeias! Só o trabalho transforma;
- Atos pró-pretrobrás, jogo de cena! Bandidos na cadeia;
- A saúde, no meu país, está na UTI;
- Quem nos representa? Vergonha nacional!;
- Nosso parlamento, um verdadeiro balcão de negócios;
- Se comprovado envolvimento, Impeachment já! Quem sabe faz a hora!;

Além das frases e dos cartazes confeccionados pela Loja Maçônica, a sociedade civil que participou também levou suas mensagens, algumas delas com referências ao impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Julio Cesar Octaviani, membro da maçonaria, lembra que a instituição não vê a necessidade de impeachment de acordo com o atual quadro político do País. "O nosso evento não se formou apenas por maçons. Muitas pessoas aderiram e trouxeram os seus cartazes. Nós não podemos fazer nada quanto a isso. Tanto que nas nossas palavras de ordem, o fato do impeachment está precedido, apenas havendo condição legal e comprovação dos atos que estão sendo por aí aventados. Nossa frase de efeito foi essa. Nada de impeachment já. Isso está muito claro nas frases distribuídas", diz.

Octaviani também comenta o coro entoado pelos manifestantes ao observarem a bandeira do PT. "As pessoas viram uma bandeira partidária que, inadvertidamente, estava hoje em uma fachada de um edifício. O pessoal se exaltou em reação àquela bandeira porque hoje não é o dia do pessoal do governo estar se manifestando", analisa.

Participação

Vanessa Franco é pinhalense e vendedora. Ela participou do ato e é uma das pessoas que reivindicou o impeachment de Dilma através de um cartaz. Questionada sobre o motivo da sua participação e desse pedido, ela diz que é preciso eleger uma pessoa que tenha consciência e esteja ao lado do Brasil. "Participei esse ano e participei dos caras-pintadas. Acho que é de extrema importância e todo brasileiro deveria sair às ruas hoje. Em qualquer lugar do mundo, o brasileiro tem de sair da sua casa para tentar mudar. Do jeito que está não tem como ficar. Tem que tirar essa mulher do poder", fala.

Para o padre Augusto, a manifestação representa um sentimento que estava guardado no peito da população pinhalense e brasileira. "O povo veio mostrar a sua indignação política, financeira e fiscal do País. Então, sem dúvida alguma são positivas [as manifestações], e eu disse inclusive que essa é a primeira, é uma semente que nós temos que continuar periodicamente se não formos ouvidos", avalia.

A avaliação final da maçonaria é positiva com relação ao ato. "Sabemos que a maioria que não veio foi por causa da chuva, e está nos apoiando no coração. A grande maioria que não é refém do bolsa-família, de uma marmita e de R$ 35 para poder engrossar um ato cívico. Estamos satisfeitos porque a cidade e a maçonaria precisavam de um ato como esse. Precisávamos mostrar quais são nossos propósitos", diz Julio Octaviani. Ainda segundo ele, a maçonaria vai avaliar a repercussão política e econômica dos atos pelo Brasil e, caso necessário, sairá às ruas novamente.

LUIZ ERNESTO
ANTUNES STRINGUETTI

Sobre liderança e esporte

Liderança é a arte de comandar pessoas, atraindo seguidores e influenciando, de forma positiva, mentalidades e comportamentos.

O verdadeiro líder é aquele que consegue influenciar fortemente outras pessoas, instigando-as à ação, sem o uso de força ou do medo. Tem sua base na atitude pessoal e na competência, levando os demais a admirar, respeitar e defendê-lo em suas ideias.

No meio esportivo, a liderança é uma das virtudes mais importantes, pois a boa liderança necessita estar presente mesmo nos esportes de base. Professores precisam liderar seus alunos de uma maneira justa, pois além de ensinar toda a base esportiva, ele precisa ensinar valores importantíssimos a eles, como dedicação, ética, honestidade, lealdade e amizade. Isso é muito importante porque esses valores que foram ensinados, lá atrás, enquanto a criança começou a trilhar o seu caminho no meio esportivo, serão levados por toda a vida e ajudarão a formar novos grandes líderes.

No esporte de alto rendimento, os líderes se manifestam sempre que é necessário. Existem atletas que tomam a frente, empolgando os demais companheiros, fazendo com que rendam mais. Em competições existem aqueles que, quando nada está dando certo, chamam a responsabilidade para si. Este tipo de atleta, na maioria das vezes, exerce uma liderança inata sobre seus colegas.

Mas cabe ao treinador exercer a principal liderança sobre sua equipe; ele é o responsável por mantê-la motivada e bem preparada de modo a conseguir um maior aproveitamento de cada um de seus atletas, sempre em busca da excelência.

Vou citar aqui dois tipos de liderança: liderança autocrática —aquela por meio da qual o líder impõe suas ordens e espera que todos as acatem, não se preocupando com a motivação da equipe; e a liderança democrática —por meio da qual o líder dá uma atenção especial à motivação, escuta sua equipe e interage com ela, buscando em conjunto os melhores resultados.

O bom líder deve se despojar da vaidade, prezar pela disciplina, dedicar-se ao máximo em busca de seu objetivo. Deve conquistar o respeito e a confiança de seus atletas, sempre pelo exemplo, e nunca pela opressão. Conhecendo bem o talento de cada um, buscar um maior rendimento, de forma individualizada, e otimizá-lo, criando dificuldades para que não haja acomodação. Deve fazer com que sua equipe enxergue os desafios como grandes oportunidades.

Quando houver fracassos, o treinador deve buscar as causas, assumir suas responsabilidades sem dar desculpas e trabalhar arduamente para que os erros não se repitam.

Um grande exemplo de líder de sucesso no meio esportivo é Bernardo Rocha de Rezende. O técnico Bernardinho é sem dúvida um dos maiores campeões da história do voleibol. Comandou a seleção feminina brasileira de vôlei de 1994 até 2000, e desde 2001 é o comandante da seleção masculina. Dentre seus inúmeros títulos como treinador, está a fantástica conquista de cinco medalhas olímpicas consecutivas. Além de um grande estrategista, está sempre vibrando ao lado da quadra. Ele contagia seus comandados, fazendo com que eles se entreguem ao máximo em busca da vitória.

Algumas pessoas possuem essa liderança de forma inata; outras a desenvolvem com o tempo. Mas é certo que aqueles valores mencionados antes fazem parte do alicerce de um grande líder.

LUIZ ERNESTO A. STRINGUETTI é graduado em Educação Física. Faixa preta 2º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal.
e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

BIKE

AAP participa da primeira etapa da Copa Kalangas Bikers

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 15, 12 atletas da AAP estiveram presentes à primeira etapa da Copa Kallangas Bikers, em Águas da Prata. Por conta da chuva e da lama, o percurso da prova de mountain bike foi reduzido de 35 para 24 km, deixando a competição mais rápida em todas as categorias.

Representando Espírito Santo do Pinhal na categoria Elite, Ismail Ramos Cruz conseguiu a quinta colocação; Marcelo Metri foi vice-campeão Junior. Na Elite feminina, Tamara Pesoti Neto ficou em 3º, e na Master Sport Feminino, Ana Paula Belli foi campeã da prova.

Além desses destaques, a AAP conseguiu bons resultados com todos os atletas participantes, e garantiu o pódio em quase todas as categorias.

Atletas que participaram da prova em Águas da Prata

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Copa Interestadual

Também no domingo, 15, em Vinhedo, ocorreu o Campeonato Interestadual de Mountain Bike. A prova foi realizada em um circuito cross-country, que deixa o percurso mais técnico para os competidores. Representando a AAP, Valdemar Silvério do Nascimento Neto subiu ao pódio na 4ª colocação da categoria Sub 23 Ouro; Bruno Henrique Braz ficou em 9º na Sub 30 Prata.

Valdemar Silvério do Nascimento Neto

Atleta	Classificação	Tempo
Ismail Ramos da Cruz (Saqueiro)	5º Elite	1h21m
Tamara Pesoti Neto	3ª Elite Feminino	1h22m
Ana Paula Belli Ramalho	1ª Master Sport Feminino	1h31m
Diego Squilace Bertuqui (Dieguinho)	5º Sub 30	1h14m
Luciano Munhoz Zucherato (Cebola)	14º Sub 40	1h26m
Marcelo Lorenzeti Metri (Marcelinho)	2º Júnior	1h26m
Ernesto de Paiva Costa	3º Sênior A	1h30m
Celso Zuppi (Celsinho)	4º Sênior A	1h30m
Suldmar Izidro da Silva	3º Sênior B	2h03m
Paulo Roberto/Jônathas da Silva (Ná)	8º Dupla	1h40m
Pedro Ferraz/Maiara	3º Dupla Mista	2h00

FUTSAL

Definidos os adversários da Pinhal-Futsal no Campeonato Paulista

A Federação Paulista de Futebol de Salão realizou na terça-feira, 10, o Conselho Arbitral para o Campeonato Paulista Feminino. Depois de participar do Conselho e de reuniões entre os diretores, a Pinhal-Futsal decidiu participar da competição.

O campeonato terá chave única, e as equipes se enfrentarão em jogos de ida e volta. Ao todo, nove times vão participar da competição, que, conforme informação extraoficial, tem o seu início previsto para a segunda semana do mês de abril, e será realizado até o final de novembro.

A primeira fase será classificatória, e, depois de todos os times terem se enfrentado, as seis equipes com melhor índice técnico da competição serão divididas em dois grupos com três times cada. Após os confrontos, os primeiros colocados de cada chave fazem a decisão do torneio.

Embora tenha previsão de início em abril, a FPFS ainda não divulgou a tabela oficial. Enquanto isso, a Pinhal-Futsal segue a rotina de treinamentos preparatórios.

Chave A (Interior)	Chave B (Interior)	Chave C (Metropolitano)	Chave D (Metropolitano)
Pinhal-Futsal	Dracena	Santa Bárbara	A.A. Botucatuense
Conectim/Cruzeiro	Assis	Franco da Rocha	C.A. Guarulhense
Oportunity/Bragança	Pompéia	Taboão da Serra	Embú
União Pinda	Sertãozinho	São João/Jundiaí	Primeiro de Maio/Santo André
Paraibuna		Ponto de Encontro/Guarulhos	

Chave única
Pinhal-Futsal
Buzzo/São José dos Campos
Taboão da Serra
Primeiro de Maio/Santo André
Cotia
São Bernardo do Campo
Marília
Osasco – 2º Exército
Bebedouro

Masculino

Na sexta-feira, 13, foi realizado o Conselho Arbitral da categoria masculina. 18 equipes se inscreveram para a competição, e foram divididas entre os grupos Interior e Metropolitano e, depois, subdivididas em duas chaves dentro de cada um dos grupos.

Após os confrontos da primeira fase entre as equipes, os campeões de cada chave fazem a final do campeonato. Com isso, haverá um campeão do Interior e um campeão Metropolitano, pois os times não se cruzam nessa etapa.

No segundo semestre, as equipes do Interior e Metropolitano disputarão o título unificado do Paulista, e o critério para divisão das chaves será a classificação nos grupos do primeiro semestre.

Assim como acontece na categoria feminina, o campeonato tem início previsto para a segunda semana de abril, mas a tabela ainda não foi divulgada.

Como preparação para a competição, a Pinhal-Futsal jogará um amistoso na cidade de Franco da Rocha, contra a equipe local, que também participa do Paulista, na quarta-feira, 25, às 20h30. (**RDGN**)

AMADOR

Reunião define as datas do Campeonato Amador de Futsal 2015

Tradicional evento esportivo do Município, o Campeonato Amador de Futsal de 2015 teve a tabela com número de equipes, jogos, datas e horários definidos na quinta-feira, 19, em reunião no Departamento de Esportes da Prefeitura Municipal.

Com os representantes dos times presentes, Renan Prandini, diretor de Esportes, explicou o regulamento e a fórmula de disputa da competição. No total são 14 equipes divididas em duas chaves. Dentro dos grupos, todos jogam contra todos; os quatro melhores de cada chave avançam às quartas-de-final, onde se inicia o mata-mata do campeonato.

Todas as partidas do campeonato serão realizadas no Ginásio Poliesportivo Jayme da Silveira Leme, às terças e quintas-feiras. Na primeira rodada, que acontece no dia 2 de abril, a equipe do E.C. Comercial enfrenta a Turma das Palmeiras, às 19h30, pelo grupo A. Às 20h30, pelo grupo B, o Santa Cecília A joga contra a Pracinha.

A final da competição está marcada para o dia 3 de julho. (**RDGN**)

Confira a tabela e as equipes participantes

Chave A	Chave B
E.C. Comercial	Santa Cecília A
Santa Cecília B	Unidos dos Camarões
Galácticos	Copacabana's Bar
Embrahmados	E.C. Juventude Pinhalense
Paris Carvalho	Sapobrema B
Turma da Palmeiras	Pracinha
Red Bull Pinhal	Disciplina F. C.

SÍNDROME DE DOWN

‘Fui sorteada com esse menino tão especial na minha vida’

Juliana Barbosa Ferreira Nunes diz que Caio gosta muito de cantar músicas de Luan Santana, de jogar videogame e de praticar jiu-jítsu. Ela conta que se sente privilegiada por ter um filho tão especial

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Hoje é o Dia Internacional da Síndrome de Down, ocasião especial para que o tema seja discutido. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 300 mil pessoas com síndrome de Down, que pode atingir um entre 800 a mil recém-nascidos.

Para falar sobre a síndrome de Down, o **JOP** entrevistou o psicólogo Marcelo Alves Assumpção, da Apae de Espírito Santo do Pinhal, e a servidora pública Juliana Barbosa Ferreira Nunes, mãe de Caio José Ferreira Nunes, que gosta muito de cantar músicas de Luan Santana, de jogar videogame e de praticar jiu-jítsu. Juliana diz que se sente privilegiada por ter um filho tão especial.

JULIANA BARBOSA FERREIRA NUNES

Como você recebeu a notícia de que seu filho havia nascido com síndrome de Down?
Quando o Caio nasceu, precisou ser transferido para São Paulo porque havia ingerido muita água. Minha irmã Patrícia foi com ele para a capital e voltou para me buscar três dias depois, porque não poderia ir antes devido à cesárea. No caminho, ela me contou que meu filho havia nascido com síndrome de Down. Foi muito difícil porque sabia da síndrome de Down apenas o que havia aprendido na escola. Quando cheguei ao hospital, o Caio estava todo amarrado. Comecei a chorar e a enfermeira acabou me tirando da UTI. A probabilidade de uma mulher de 20 anos ter um filho com síndrome de Down é de 0,05%, e fui sorteada com esse menino especial na minha vida. Foi um choque porque fiquei pensando por tudo o que ele teria de passar na vida. Não me preocupava por ele ser diferente, mas pensava nas consequências por ele ser diferente. Mas com o tempo fui me acostumando com a ideia, e hoje sou muito feliz.

Caio e Whudson
DIVULGAÇÃO

Existe muito preconceito com relação à síndrome de Down?
Existe e muito. Quando o Caio nasceu, diziam que ele era muito esperto para ir para a Apae, e foi exatamente nesse ponto que eu errei. Atualmente tenho a certeza de que deveria ter levado meu filho direto para a Apae. O Caio estudou oito anos em escola regular, fez três vezes a 1ª série e não aprendeu com a metodologia do ensino regular. Escuto muitos casos de pais que falam que se as esposas colocarem os filhos na Apae, irão se separar. Antigamente, essas crianças ficavam jogadas dentro de um quarto. Com o Caio nunca vi um preconceito direto, mas claro que quando saio com ele vejo as pessoas olharem para ele de modo diferente por ele ser especial.

Juliana e Caio
FOTOS: JUSSARA PASTRE

Como você acredita que as barreiras do preconceito podem ser superadas?
O problema é que a maior parte da população não convive com pessoas com síndrome de Down. Depois que o Caio foi para a Apae e começou a conviver com autistas e pessoas com paralisia cerebral, começou a se sentir mais à vontade. Lembro-me que uma vez fomos com os alunos da Apae a um parque aquático, e quando chegamos, um casal que estava na piscina, saiu. Espero que as pessoas tenham a visão de que eles são diferentes, mas precisam ser respeitados. As pessoas precisam entender o que é ser diferente. O melhor amigo do Caio é o Whudson. Ele vem brincar aqui em casa e, juntos, não me dão trabalho nenhum. Meu filho gosta muito do Whudson, são muito amigos.

Você acha que os professores das redes estadual e municipal estão preparados para trabalhar com crianças com necessidades especiais?
Acredito que para trabalhar com crianças especiais, é preciso que as pessoas estudem muito. Na Apae, as pessoas são especializadas para trabalhar om as crianças, e não sei dizer se nas escolas regulares as pessoas estão preparadas. Pelo menos quando ele estudou em escola particular, colocaram uma mocinha ao lado dele, e ele não recebeu o atendimento adequado.

O que vocês gostam de fazer juntos?
Gostamos muito de jogar videogame. Levo o Caio para brincar com o primo dele, o Rafael. Eu sempre me divirto muito com o Caio, ele é uma criança muito engraçada e feliz. Eu vivo para ele.

MARCELO ALVES ASSUMPÇÃO

O que é síndrome de Down?
A síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21, é uma alteração genética causada por um erro na divisão celular durante a divisão embrionária. Cada célula possui 23 pares de cromossomos agrupados, isto é, 46 cromossomos. Na síndrome de Down, cada célula apresenta 47 cromossomos, com a presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Existem três tipos de síndrome de Down: trissomia 21 simples (92% dos casos), quando a pessoa possui 47 cromossomos em todas as células; mosaico (2 a 4% dos casos), quando a alteração genética compromete apenas parte das células, ou seja, algumas células têm 47 e outras 46 cromossomos ; e a translocação (3 a 4% dos casos), quando o cromossomo extra do par 21 fica ‘grudado’ em outro cromossomo. Nesse caso, embora o indivíduo tenha 46 cromossomos, ele é portador da síndrome de Down. As características dos três tipos da síndrome de Down praticamente não mudam.

Quais são as características?
As pessoas com síndrome de Down possuem algumas características comuns, como prega única na mão, cabelo liso e fino, flacidez muscular, mãos pequenas com dedos curtos, olhos com linha ascendente e dobras da pele nos cantos internos, nariz pequeno e um pouco achatado, rosto redondo, língua com maior saliência, dedos dos pés maiores e espaços grandes entre os dedos.

Quais os problemas de saúde comuns entre os indivíduos com Down?
Os problemas variam em cada um. Normalmente possuem problemas cardíacos, respiratórios, refluxo esofágico, otites, apneia do sono e disfunções da tireoide.

A síndrome de Down pode ser detectada durante a gravidez?
Sim, é possível detectar ainda na gravidez se o bebê possui a síndrome de Down fazendo o exame do líquido amniótico. Para concretizar o resultado, é feito o exame cariótipo [análise da quantidade e da estrutura dos cromossomos em uma célula]. Normalmente, quando a criança nasce, é possível ver algumas diferenças, mas, para fechar o diagnóstico, é feita a contagem dos cromossomos.

Trabalhar com crianças com necessidades especiais é muitas vezes um trabalho delicado. Em sua opinião, a formação universitária capacita os profissionais da educação para esse desafio?
Capacita, porém não se trata apenas de profissional especializado, é importante a colaboração dos pais. Independente das limitações da criança, é necessário impor limites. Muitas vezes os pais, por terem filhos com Down, querem compensá-los de alguma forma, e acabam não dando limites a eles.

De que forma a família e a escola podem atuar para que a aprendizagem do aluno com Down possa ser significativa?
O engajamento dos pais é essencial. Na escola, os professores passam atividades para os alunos, e é importante os pais darem sequência às tarefas em casa. O essencial é estar livre de preconceitos. Vejo muitos casos em que os pais não tiram os filhos de casa e, assim, eles não têm vida social; talvez isso aconteça por vergonha. É necessário trabalharmos em conjunto para mostrarmos para a sociedade que eles podem se desenvolver e aprender, mas de uma forma mais lenta.

Pessoas com síndrome de Down sofrem muito preconceito?
Preconceito existe, mas a questão é que muitas pessoas acham que a síndrome de Down é uma doença. Na verdade, tudo que acontece com a pessoa com Down é um conjunto de sintomas. Se as pessoas fossem mais informadas, esse preconceito diminuiria.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Por mais lutas e menos flores

Muitos estudiosos das áreas de Humanas e Sociais, sobretudo aqueles que pesquisam na área de movimentos sociais e transformações da sociedade, deixam ao dia 8 de Março a responsabilidade de lembrar as transformações da sociedade moderna nas últimas décadas para o público feminino.

O Dia da Mulher, como todos sabemos, é o dia de celebrar todas as conquistas do sexo feminino nos âmbitos políticos, sociais e civis. Seu início se deu na Inglaterra, quando uma fábrica de massa trabalhadora majoritariamente feminina foi incendiada, e esse dia marcou a história como luta por mais direitos trabalhistas ao sexo feminino.

Com o decorrer do tempo, as mulheres foram buscando mais direitos nos âmbitos sociais, e no Brasil, durante o governo Vargas, conseguiram pela primeira vez o direito ao voto.

A luta por direito das mulheres está muito além da questão do sexo feminino, mas envolve também a discussão de gênero; envolve todo o complexo de relações do "ser mulher". Nos estudos de movimentos sociais muitas vezes se traça a luta das mulheres como um marco norteador aos "movimentos sociais novíssimos", como a luta da comunidade LGBT e todos os grupos que tendem a defender causas e transformações sociais. Logo, nota-se que a luta das mulheres encadeou uma série de novas lutas e novas discussões que ameaçam o status-quo.

É importante ressaltar que as lutas não acabaram. Nas questões sociais, por exemplo, a cada cinco minutos uma mulher é agredida em seu ambiente doméstico. No ambiente civil, as mulheres ainda não têm igualdade salarial e tampouco trabalhista, se comparada a dos homens. No político, as mulheres representam bancadas de minorias no Congresso.

Assumir uma postura feminista ou pró-feminista não é se abdicar do seu universo de gênero, mas desconstruir posturas que o mundo machista e as atitudes de exclusão ainda deixam rastros. O casamento, as morais impostas por ele, a construção de família e a postura com o próprio corpo ou vestimentas ainda carregam ideias do patriarcado que são muito difíceis de mudar, embora ainda tenham se transformado nas últimas décadas.

O machismo é uma das doenças da sociedade que afeta homens e mulheres. É ele que desde cedo faz com que mães e pais ofereçam determinados brinquedos às filhas para que elas entendam, desde crianças, que seu lugar é no espaço privado. É ele que desde cedo induz ao comodismo e à falta de ação e reação.

O 8 de Março é uma data de reflexão sobre gênero, sobre as poucas conquistas e os muitos desafios que as mulheres ainda enfrentam —que vão desde os dados de violência às poucas políticas públicas e assistenciais.

Infelizmente, nosso Município, ou por sua má organização ou pelo conservadorismo preso às suas entranhas, ainda prefere ignorar modelos intelectuais ou reflexivos. Não se vê promoção de rodas de conversa ou discussões, nem manifestações de apoio ou reivindicações sociais, civis, políticas ou trabalhistas. Caminhadas —para mulheres brancas, heterossexuais, de classe média ou alta— não bastam. É preciso enxergar as outras mulheres à margem da sociedade. E não são passeatas para promover a imagem da mulher que resolverão problemas, mas ouvindo e discutindo suas questões.

No âmbito do serviço público e político, por exemplo, notamos que a nossa Câmara é composta por apenas duas mulheres e seu quadro de presidentes tem apenas uma, bem como o quadro de chefia do Executivo. Indo mais longe, de todos os departamentos e secretaria, uma parte ínfima é composta por mulheres.

Precisamos de mais lutas transformadoras. O gênero feminino é muito além de flores, resumi-lo a isso, ignorar fatores históricos e não buscar novas transformações, é se acomodar e perpetuar a sociedade patriarcal que —apesar de todas as lutas— ainda insiste em vigorar.

EDUARDO REZENDE é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

CIÊNCIA

Estudo indica relação entre aleitamento materno e inteligência

Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas conclui que a amamentação prolongada eleva o quociente de inteligência e pode significar salários maiores no futuro

DEUTSCHE WELLE-BRASIL
www.dw.de/brasil

Estudo publicado pela revista britânica The Lancet na quarta-feira, 18, afirma que o aleitamento materno prolongado melhora o rendimento escolar, eleva a capacidade intelectual e pode, assim, significar salários maiores quando o bebê atingir a idade adulta.

Esse é o primeiro estudo a sugerir que a amamentação por mais de 12 meses tem um grande impacto no desenvolvimento cognitivo. Os efeitos "influenciam o desenvolvimento cerebral e a inteligência das crianças e persistem também durante a vida adulta", explicou o pesquisador Bernardo Lessa Horta, da Ufpel.

A pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) é baseada em análises feitas num grupo de quase 3.500 pessoas, que foram acompanhadas desde o nascimento até os 30 anos de idade.

O estudo conclui que uma criança que é amamentada por pelo menos um ano terá, aos 30 anos, uma quociente de inteligência (QI) mais elevado, 0,9 ano a mais de escolaridade e um salário 341 reais superior à média daqueles que foram amamentados por um período mais curto.

Horta e sua equipe analisaram dados de cerca de 6 mil bebês nascidos no ano de 1982 em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Desse grupo de pessoas, 3.493 realizaram testes de QI aos 30 anos.

Os especialistas dividiram os participantes em cinco grupos, com base no tempo em que foram amamentados, controlando dez variáveis sociais e biológicas que também podem influenciar o quociente de inteligência, como renda familiar, nível de escolarização dos pais, genética, idade da mãe, se ela fumou durante a gravidez, peso do bebê e tipo de parto.

Os pesquisadores apontam que o leite materno possui uma composição única, na qual se destacam os ácidos graxos de cadeia longa, essenciais para o desenvolvimento cerebral.

"Concluímos que a amamentação prolongada está seguramente relacionada à capacidade intelectual na idade adulta, o que significa que a quantidade de leite materno consumida desempenha um papel importante", afirmou Horta.

Entretanto, outros especialistas ressalvam que o estudo ainda necessita do reforço de novas pesquisas para que se chegue a uma conclusão definitiva.

DW

REPRODUÇÃO

Esse é o primeiro estudo a sugerir que a amamentação por mais de 12 meses tem um grande impacto no desenvolvimento cognitivo

Dez fatos sobre o aleitamento materno

O aleitamento materno reforça a importância da amamentação. Além de nutrir, o leite materno ajuda no desenvolvimento do sistema imunológico e na digestão.

Como o leite materno se forma? O leite materno começa a se formar durante a gravidez. Cerca de 24 horas depois do parto, os hormônios progesterona e prolactina colocam as glândulas mamárias em funcionamento. Com a primeira amamentação, a criança dá o sinal de partida definitivo para a produção de leite. Além disso, o hormônio prolactina regula o sistema nervoso da mãe e a quantidade que deve ser produzida.

Por que o leite materno faz tão bem para o bebê? Dizem que o leite materno tem poderes quase mágicos. Nas primeiras semanas de vida, ele protege a criança de infecções intestinais, gases e prisão de ventre, além de auxiliar na digestão. O leite materno também ajuda o bebê a desenvolver seu sistema imunológico e se armar contra alergias. Além disso, o movimento feito pela boca do bebê auxilia no desenvolvimento do palato e da mandíbula.

Qual é a composição do leite materno? A lista de ingredientes é muito grande. Os mais importantes são minerais, vitaminas, gordura e aminoácidos. Além disso, o leite contém nucleotídeos, que fornecem as bases para o DNA; carboidratos, que dão energia; fatores de crescimento, substâncias que auxiliam na maturação da mucosa intestinal; e fatores antimicrobianos, utilizados pelo sistema imunológico para identificar partículas estranhas e neutralizá-las.

Fases do leite materno A composição do leite materno está em constante modificação. Nos primeiros dias do aleitamento, as glândulas mamárias produzem o colostro, um primeiro leite muito rico em nutrientes. A partir do quarto dia, ele se transforma num leite de transição, e, somente no décimo dia, as glândulas mamárias produzem o leite maduro. Mas, esse também se modifica permanentemente ao longo do crescimento da criança.

Qual é a quantidade de leite produzida? Uma mulher produz até um litro de leite por dia. Uma criança bebe por amamentação entre 200 e 250 mililitros. Mas as glândulas mamárias podem se orientar rapidamente pelas necessidades do bebê e oferecer mais ou menos leite.

Por quanto tempo uma criança deve ser amamentada? Esse é um tema controverso. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno pelo menos até o sexto mês de vida da criança, e como fonte de alimentação exclusiva até o quarto mês.

Diferenças culturais O tempo do aleitamento materno difere entre as culturas. Assim, na República Centro-Africana, as mulheres amamentam seus filhos até o 53º mês de vida, ou seja, quase quatro anos e meio. Para isso, uma mãe produz até 16 mil litros de leite. A média mundial é de 30 meses.

Leite materno Antigamente, as crianças eram amamentadas com "leite feminino". O termo leite materno passou a ser usado após uma campanha promovida no século 18, que estimulava o aleitamento materno, em vez de essa função ser repassada a amas de leite. As crianças deveriam ser amamentadas por suas mães, e não por "qualquer" mulher.

Controvérsia em lugares públicos Uma mãe que amamenta em locais públicos não costuma ser bem vista, principalmente em países anglo-saxões. Nessas regiões, fotos de mulheres amamentando postadas no Facebook são excluídas imediatamente.

Aleitamento materno no mundo animal Quando se trata da alimentação de filhotes, seres humanos e animais não são tão parecidos. Enquanto o ser humano pode desamamentar seu filho a qualquer momento ou até mesmo não amamentá-lo, os filhotes de mamíferos dependem do leite de suas mães por um longo período. Eles só podem ficar sem o líquido materno quando estão hábeis a conseguir alimento por conta própria. Um macaco da família dos hominídeos, por exemplo, é amamentado durante cinco a sete anos. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

ENTREVISTA

'Não vamos chegar a uma situação pior do que a que vivemos no último verão'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Amanhã, 22, será comemorado o Dia Mundial da Água. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou Flávio Fernando Guarinello, que participou do processo de tratamento de água de Espírito Santo do Pinhal e trabalhou em uma multinacional na cidade de Mogi Guaçu por 35 anos. Com muita experiência no que se refere à conservação de energia e água, entre outros assuntos, Flávio falou sobre a crise hídrica que afeta vários municípios do Brasil, sobre investimentos e sobre o desperdício de água.

Para ele, o investimento visando extinguir os pontos de alagamento em Espírito Santo do Pinhal não é recomendável porque os problemas que surgem no Município são muito pequenos se comparados aos de outras cidades.

JUSSARA PASTRE

O que faz com que uma crise hídrica seja instalada em uma cidade, em um Estado?
Em dezembro de 2012 já achava que teríamos problemas tanto em Espírito Santo do Pinhal quanto em outras cidades do Estado. Onde eu trabalhava, fizemos um acompanhamento de um regime pluviométrico da região. A partir de 1960, caiu tremendamente o índice pluviométrico da região, e isso veio a afetar não só o tratamento de água em Espírito Santo do Pinhal, mas na região. Em 2012 estive em reunião com o prefeito José Benedito de Oliveira, e já havia dito a ele que só o tratamento realizado na cidade, bombeando água da fonte Juventina, causaria problemas caso a cidade crescesse um pouquinho mais. E foi o que realmente quase aconteceu no verão passado. Falei ao prefeito que ele apressasse as obras do rio Manso por parte da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). A captação do rio Manso é complicada porque a vazão caiu muito. Boa parte da água está sendo usada para a geração de energia elétrica, e o bombeamento, devido à distância de 10 km, ainda apresenta problemas de diferença de nível. Tenho acompanhado a dificuldade de bombeamento. Uma linha nessa extensão precisa ser muito bem calculada, montada e sem vazamentos, o que é complicado nessa extensão. A estação elevatória ao lado da gruta foi muito bem feita, seria um ponto intermediário de bombeamento.

Há atividades emergenciais para amenizar a crise atual?
Não. Acredito que durante os últimos anos, quando foi inaugurada a estação, nós tínhamos uma água natural, por gravidade, que vinha da Fazenda Barthô. Essa água, por passar por tubulações muito velhas, acabou sendo deixada de lado. Acredito que não deveria ter sido abandonada como aconteceu, na época em que aconteceu, porque ela poderia dar uma pequena ajuda a tudo o que houve nos últimos meses.

Que lições podemos tirar dessa crise?
A crise depende de São Pedro. Não existe outra alternativa. A cidade de São Paulo estava preparadíssima, as reservas eram imensas, mas quem poderia prever uma crise hídrica tão grande? Desde que o índice pluviométrico esteja em 1.400mm por ano, não deve ter problemas. Devemos ficar atentos e procurar alternativas para o futuro.

Em matéria publicada no final do ano no JOP, o diretor da Sabesp do Município disse que não havia falta de água em Espírito Santo do Pinhal. Qual a real situação da água no Município?
Acredito que hoje esteja tudo normalizado porque a vazão do ribeirão da Juventina está quase normal. Pela última informação que tenho, ela está a um metro da barragem, agora precisamos esperar para sabermos o que vai acontecer daqui para frente. Pode ser que o regime de chuva continue, mas se parar de chover, podemos ter mais uma crise hídrica na cidade. Acredito que não vamos chegar a uma situação pior do que a que vivemos no último verão.

No caso de São Paulo, acha que faltou ao governo do Estado adotar medidas e fazer os investimentos necessários?
Não. Ninguém poderia prever uma crise tão grande de água. O índice pluviométrico foi muito baixo. Não foi só São Paulo, mas sim toda a região sudeste. A nascente do rio São Francisco é só pedra, o rio Piracicaba quase desapareceu. Tanto é que estamos tendo problemas de eletricidade. O custo que vamos ter que pagar pelas térmicas é um absurdo porque a geração da energia, que é cerca de 80% hídrica, vai ser feita através de combustível.

A maioria parte da energia é oriunda da água. Se o Brasil começasse a buscar outras alternativas para a produção de energia, sobraria mais água?
Está começando a aparecer a energia eólica, mas isso vai demorar. Outra coisa é o problema de linhas de transmissão. No norte tem chovido acima de média, mas não temos linhas de transmissão para trazer essa energia para o sudeste. O Brasil é muito grande. Hoje o norte está abarrotado de água, as usinas produzindo a todo vapor, mas a região não consegue mandar energia para o sudeste. As linhas que deveriam ser inauguradas esse ano vão ser entregues somente em 2017 ou 2018.

Que análise o senhor faz de obras como a transposição do rio São Francisco?
Acho que é uma alternativa boa. Em toda a margem do rio São Francisco, do norte de Minas Gerais até o nordeste, a agricultura está muito desenvolvida, principalmente no que se refere à produção de frutas. Mas se houver uma crise na nascente do rio São Francisco, de nada vai adiantar a transposição. Vi uma notícia na televisão que me deixou bastante preocupado. O maior rio da Ásia, o Yangtzé, em uma determinada época, não chegava mais ao mar. Toda a sua água era consumida na produção de alimentos e nas indústrias. A última vez que visitei o nordeste, na foz do rio São Francisco, ele estava muito assoreado, isto é, largo e com muita areia. A cachoeira de Paulo Afonso estava sumindo, toda a água estava passando pelas turbinas para produzir energia elétrica. Se toda a água do rio São Francisco for usada para a produção de alimentação, o rio pode desaparecer, como estava acontecendo na China.

Podemos dizer que existe atualmente maior conscientização no modo de respeitar a natureza? A que se deve a atenção maior dada à ecologia?
Não existe total conscientização, mas estamos melhorando. Temos que achar meios. Em Espírito Santo do Pinhal houve uma redução muito grande do consumo de água. A população se conscientizou e começou a reduzir lavagens de carros e calçadas, por exemplo. Eu tenho uma piscina, e peguei toda a água da chuva para abastecê-la. É uma reserva técnica que tenho para uma emergência. Meu filho tem uma caixa de água subterrânea, pega toda a água da chuva, e só não é utilizada na cozinha. Pelo menos as pessoas do meu convívio estão se conscientizando.

Os brasileiros desperdiçam muita água?
Não posso dizer que sim porque a média de consumo determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 150 a 200 litros por dia por habitante, e é isso que nós temos usado. Acho que mexer no bolso dos brasileiros está trazendo resultados. Não acredito que tenha desperdício após toda essa campanha que foi feita para a redução do consumo de água.

O que podemos fazer para economizar água?
Tenho visto muitas ideias boas, mas o mais correto é o aproveitamento da água da chuva. No entanto, isso também pode gerar problemas porque se toda a água da chuva for aproveitada, diminuirá a infiltração de água no solo. Porém, é mais vantajoso utilizar a chuva para uso caseiro do que para o solo. Precisamos cultivar mais as florestas e matas ciliares porque elas fazem parte do âmbito da economia de água. Não adianta nada economizar água se toda a vegetação nas nascentes dos rios for eliminada. É uma conscientização não só do consumo em casa, mas em geral.

O custo da água nos municípios pode ser considerado alto? Qual seria a cobrança justa?
Água não é cara, o que acho um pouco desproporcional é o esgoto. O valor de 80% do consumo para esgoto é um pouco alto. Acredito que o justo seria pelo volume tratado. Visualmente, acredito que não tratamos 80% da água, penso que esse número fique no máximo em 65%. Em uma reunião na Câmara Municipal, quando houve uma audiência com algumas ideias de passar para o Município o controle do sistema de água, me posicionei totalmente contra porque ele não aguentaria. Temos pessoas capacitadas, mas a Sabesp tem muito mais dinheiro para investir do que o Município. O que aconteceria se o Município tivesse de arcar com as instalações de bombas da última crise? O Município entregou para a Sabesp porque não tinha condições de pagar um empréstimo na Caixa Econômica Federal quando foi fazer a construção da estação de tratamento porque mesmo com a realização dessa obra, a água não estava sendo suficiente para a cidade porque não tínhamos hidrômetro. Cheguei a falar com o prefeito à época que deveria ser instalado hidrômetro, e a Prefeitura não tinha condições financeiras de comprar e instalar. Conclusão, tivemos que praticamente entregar para a Sabesp.

Existe relação entre a escassez de água e as mudanças climáticas?
Sem dúvida. O índice pluviométrico caiu muito. O desmatamento aumentou e falam muito do El Niño. Não sei qual influencia mais. Vemos na televisão que a floresta amazônica que trazia umidade para o sudeste, com o desmatamento ocorrido no norte do Mato Grosso, fez com que houvesse mudanças nos ventos que trazia do Pacífico, passava pela floresta e trazia a umidade para o sudeste. Tenho acompanhado esse assunto, e realmente é uma alteração que nós precisamos nos conscientizar porque isso pode trazer sérios problemas. O desmatamento é muito sério e, sinceramente, não sei se falta fiscalização ou falta de vontade política. Não há uma política de renovação das florestas.

Quem é o responsável pela escassez de água no Brasil? Existe responsabilidade por parte do agronegócio na escassez e contaminação das águas?
Essas inundações que acontecem em São Paulo não trariam problemas se tivesse um sistema de bombeamento de água para todas as represas. Mas a grande dificuldade é que essas águas são extremamente poluídas. Toda a sujeira das ruas que for bombeada para as represas vai criar problemas.

Há perspectivas de que a água seja aproveitada de forma mais eficiente?
Pelas medidas que estão sendo tomadas, acredito que sim. Não há alternativa, principalmente pela conscientização.

No domingo, 15, após fortes chuvas em Espírito Santo do Pinhal, surgiram alguns pontos de alagamentos na cidade. Por que o senhor acha que acontece isso? É falta de investimento?
Acho que nosso problema é muito pequeno se comparado aos de outras cidades. Nossa cidade é montanhosa, e toda a água da parte alta da cidade desce, é natural. Não temos rio grande aqui, e o escoamento não é possível em determinados lugares, quando há um índice pluviométrico acima do normal. Não acredito que seja falta de investimento. Aliás, seria um investimento para pouca coisa.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Red flag

—Você vai amanhã?
—Onde?
—Na passeata das Esquerdas Bolivarianas Populares da América Latina.
—Não, véio, claro que não, amanhã eu trampo. Aliás, eu e todo mundo.
—Então, o presidente da minha célula disse que vai rolar cinquenta conto e sanduba com refri pra quem for. Também vão distribuir um kit vermelho, com camiseta, boné e bandeira. E ainda tem busão na faixa que leva e traz a galera.
—Pra mim não dá, de verdade...
—Cara, pensa um pouco, um dia só sem trampo não vai te prejudicar. Liga pro seu chefe e inventa uma desculpa. Se precisar, fica frio!, eu arranjo um atestado com o médico do sindicato.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

—Mano, não vai rolar pra mim. Amanhã o bicho pega na firma e eu não posso faltar pra não sobrecarregar os colegas. Sexta-feira é dia que a turma gosta de sair cedo, antes das seis. Se neguinho não aparece, periga dos parça sair mais de oito da noite.
—Você é trouxa demais, mesmo! Fica suando, ralando pra cacete, ganhando um salário de merda pra engordar o cofrinho do porco capitalista do seu patrão.
—Tá surtando, véio, bateu a cabeça? O seu Justino não é nenhum santo, mas lá na firma tem muito coisa boa pros empregados. Salário em dia, refeitório, prêmios por desempenho, plano de saúde, cesta básica, vale-farmácia...
—Mas é burro demais da conta. Isso não é nenhum benefício, isso é obrigação dele... o cara ganha os tubos, tem dois carrão e casa em Miami, e você acha que essa merreca que ele dá pros funcionários tá bom?
—Sei lá, mano, acho que é justo. Perto do que se paga por aí, meu ordenado não é ruim. O seu Justino é inteligente, tem umas ideia boa, tá sempre trocando as máquina, reformando a firma. A peãozada lá gosta dele, tão tudo satisfeito com o serviço.
—Bando de ruminante. Gado frouxo é o que cês são. Um capinzinho verde e uma água fresca e tá todo mundo no bolso do homem. Cês tem que brigar pras coisa melhorar.
—Tá certo, até pode ser, mas precisa faltar no serviço pra protestar?
—Não, seu goiaba. Protesta no domingo e deixa de jogar sua bolinha e comer macarrão na casa da sua mãe. Você lá com as bandeira na mão e o seu Justino comendo camarão no Guarujá. Larga de sê besta, sujeito.
—Não tenho que ter raiva do seu Justino, tenho é que me espelhar nele pra crescer, trabalhar melhor e quem sabe daqui a um tempinho ser dono do meu próprio negócio. É assim que as coisa funciona.
—Um proletariado de cabeça baixa, resignado, acomodado enquanto o capital opressor, cada vez mais rico, queixo erguido, sufoca e poda os sonhos dos menos favorecidos, deixa os pés descalços cada vez mais longe dos sapatos.

REPRODUÇÃO

—Brô, tá falando bonito, difícil, parece político no palanque, palavrinhas enjoadas as suas. Vô te falá, mano, se você pegasse no pesado tão bem assim é capaz que você ia ser gente na vida. Esse negócio de ficá metido cozamigo vermeio não vai dá em nada, atrasa teu progresso.
—Atraso de vida é ficar aqui cocê, tentando convencer sua cabeça dura a erguer os punhos e gritar alto prum mundo melhor, menos desigual, mais repartido.
—Vão largá mão disso, nóis somo cumpanhêro desde criança. Vamo ali no bar do Nérso comê um torresmo e tomá umas Brahma.
—Tá certo, vamos lá, só que eu quero coxinha, ouviu, eu quero comer coxinha, [gritando] muita coxinha.

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

O dia em que o Rubão explodiu

Eram onze e meia da manhã quando o Rubão foi pelos ares.
O chefe o chamou em sua sala e começou a esculhambação. Metas, metas e mais metas não atingidas. Relatórios, gráficos de vendas, queda nos lucros. Cobrança de resultados, avanço dos concorrentes, vermelho inevitável no balanço do fim do mês.

- Então, seu Rubens, como é que fica?

O Rubão, do alto de um metro e noventa e quatro revestidos por largo invólucro adiposo, ia escutando calado, os braços cruzados e os olhos no chão. Foi quando começou a inchar. Os globos oculares querendo saltar do rosto. As mãos tremendo incontrolavelmente, os lábios arroxeando e dobrando de tamanho. No início ainda teve a consciência de afrouxar o nó da gravata e desapertar o cinto. Depois foi perdendo os sentidos e entregando-se resignado ao estouro iminente. O coração pulsava na altura do pescoço, veias e artérias iam rebentando como pipocas no microondas.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O chefe, agora acuado diante do quadro calamitoso, tentava uma remissão.
- Calma, Rubão, calma, esquece o que eu disse. Mês que vem a gente recupera essa situação, agora volta ao normal...

Três segundos depois, Rubão era carne moída. Explodira silenciosamente, low-profile, bem ao seu estilo. Talvez a banha abundante tivesse abafado o estrondo. O fato é que não havia centímetro de mármore, vidro temperado e madeira nobre da sala do diretor que não estivesse coberto com as vísceras do dedicado supervisor de vendas.

REPRODUÇÃO

Embora quase inaudível, a força daquele big-bang humano foi avassaladora. Alguns ossos encravaram-se, como que fossilizados, nas paredes do escritório, formando um curioso mosaico.

O diretor, tirando um fiapo de pâncreas preso aos seus óculos junto com o "R.J.T." da camisa do Rubão (chamava-se Rubens José Tavares), tinha que pensar rápido. A situação era insólita, poderia ser acusado de assassinato.

Interfonou para a secretária e pediu que providenciasse um cão faminto, em pele e osso, imediatamente. Antes de tudo, limpar a área.

Refestelado do presunto e sua gordura, o cão começou a agonizar. O diretor decidiu levá-lo a um veterinário para uma injeção letal. Sacrificado o bicho, não haveria indício do ocorrido.

Não foi preciso. O cachorro chegou morto ao consultório. Sem a permissão do diretor, o doutor foi logo abrindo sua barrigada.

Após autopsiar o bicho, o veterinário foi categórico:
- Macacos me mordam, isso é carne de Rubão!
- Como assim? , disfarçou o diretor.
- Como assim digo eu, quem tem que se explicar é o senhor. Conheço carne de Rubão a léguas de distância. Além do mais...
Não chegou a concluir o raciocínio. Três tiros nos miolos o calaram para sempre. Sabia de tudo, era preciso eliminá-lo, pensou o diretor ao sacar a arma e mandar pro inferno o segundo num dia só.

Fugiu em disparada com o Rubão moído num saco de lixo, e se deu conta de que as placas dos carros todos tinham prefixo RJT. Pelas ruas em que passava via a Borracharia do Rubão, rubancas de jornal, a agência do Rubanco do Brasil, outdoors de Vick Vaporubão, concessionárias Mercedes-Rubenz.

Corria. E quanto mais corria, mais o espectro do Rubão ganhava fôlego para alcançá-lo. Ele com o pacote de carne já marrom, sem ter como livrar-se do finado a decompor. Entrou num beco, olhou para o céu e viu uma nuvem com o perfil exato do defunto. Exausto, cambaleou até chocar-se com a vitrine de uma loja de perfumes. O alarme soou: ru-bão, ru-bão, ru-bão, ru-bão...

Antes que a polícia viesse, chegou sua vez de explodir. Ruidosamente, gloriosamente, solenemente, como convinha a um executivo do seu porte.
No dia seguinte, os jornais noticiaram terem sido finalmente encontrados os restos mortais de Rubão, junto aos destroços de um desconhecido, enterrado como indigente.

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Coração azul

Em uma época lá atrás eu estava muito cansada e com um pouquinho de depressão. Dr. Brando, que era meu médico desde criança, me receitou um antidepressivo. Era um comprimido azul em formato de coração. Dava uma alegria e um bem-estar imensos.
Fui ao casamento da Vera Neves e do João Vergueiro com um sapato da Mirus Rove, loja muito conhecida em São Paulo. O sapato era lindo! Dourado!
Esqueci que tinha tomado o coraçãozinho azul, e tomei um ponche, bebida muito servida na época. Fiquei uma palhaça, comecei a rir e falar que o meu sapato era lindo! Mostrava para todos, e falava: "vocês viram o meu sapato dourado? Olhem o meu sapato dourado!". Fiz um papelão!

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

Dr. Brando estava na festa e reparou meu comportamento, me fez sentar e não me deixou beber mais ponche. Abandonei o coraçãozinho azul e fiquei com o meu sapatinho dourado!

Cachaceiras

Jacomo e Creusa Gobbo eram amigos queridíssimos. Éramos muito próximos. Mônica e Roberta eram amigas de Ana Rita e Carmem Renata, filhas do casal.
Jacomo e Creusa tomaram um vinho no jantar e deixaram a garrafa com a bebida em cima da mesa. Carmem Renata e Ana Rita beberam metade da garrafa e ficaram de fogo. Passaram mal. Seu Jacomo queria chamar o médico, mas a Creusa dizia que ele poderia pensar que as filhas eram cachaceiras. Mas as duas meninas não conseguiam sair do chão. Creusa e Jacomo riam e não sabiam o que fazer. No final o médico chegou.

TIKA TIRITILI

14 de julho

Nessa data era sempre festa em casa, dia do aniversário de meu pai. Desde o café da manhã, depois o almoço, lanche e mesa de doce de noite, a casa estava sempre lotada. Meu pai era quieto, mas adorava o dia do seu aniversário.
Num 14 de julho estávamos à mesa, comendo, conversando e bebendo um bom vinho. Meu irmão Waldo estava com a Maria José, sua filha, sentada no colo. Colocou vinho no copo e se distraiu na conversa. A Iélé, como Maria José era chamada, trocou o seu copo de água pela taça de vinho do pai e virou de uma só vez. Resmungou e caiu no chão, de porre!

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Doce ou salgado? Cerveja ou vinho?

O contato com a Europa foi meu divisor de águas. Confesso que até alguns anos atrás, eu não sabia se gostava mais de doce ou de salgado. Quando eu comia mais o salgado, eu sentia necessidade de comer doce; quando eu comia mais doce, sentia falta do salgado. E nas festas de final de ano da minha família? Nossa, era uma absurdo de bom. Minha tia fazia a melhor torta de abacaxi, minha irmã fazia o melhor pavê e minha prima fazia o melhor cuscuz. Sempre foi assim e até hoje o ritual continua. Minha mãe sempre confessou que não gosta de cozinhar, mas a lasanha dela é infalível, só de pensar já saliva a boca; e meu pai era o contrário, gostava muito de cozinhar. A feijoada dele era o carro-chefe da casa. Lembro-me que minha ex-namorada ficava brava comigo quando eu misturava os dois, ou melhor, eu comia o doce e depois ia para o salgado, comia o salgado e depois ia para o doce. Nunca havia uma ordem, era uma anarquia só. Hum... E na adolescência, na época da Páscoa? Vixeeee... Era meu ponto fraco! Acabava com um ovo em uma 'tacada'. Depois, no pós-páscoa, eu pegava alguns pedaços escondidos dos ovos dos meus irmãos, parece que nada me satisfazia. E quando eu ganhei um ovo de páscoa de colher? Deu até dor de cabeça de tanto comer chocolate. Aos poucos fui mudando meu paladar. Isso foi mais perceptível quanto estive pela primeira vez na Europa, em particular, na Suíça. Tudo ficou mais regrado, até eu conhecer o chocolate suíço. Aí, sim, foi uma perdição. Imagina um ex-chocólatra (não sei se existe esse termo) assumido, morar ao lado do outlet da Lindt. Deu pra imaginar? Nunca fui muito de beber. Sempre ouvi dos meus pais que eu e meus irmãos não poderíamos beber porque tínhamos problemas de álcool na família, mas na minha infância, eu era danadinho. Como éramos em muitos coroinhas, revezávamos na retirada do cálice, no final da missa e, num belo dia, um coroinha falou para os meus pais que eu tomava o vinho que ficava no fundo do cálice do padre. Bastou uma surra apenas para eu nunca mais cometer essa molecagem. Na adolescência, a bebida só fez parte do meu meio social. Cheguei até a passar um ano sem colocar uma gota de álcool na boca devido a uma promessa, e até hoje, um cálice de vinho ou duas latas de cerveja para mim, bastam. Tempos atrás, fiz um tratamento longo de pele e a médica disse que eu não poderia beber nem sequer uma gota de álcool até o final do tratamento. Pensei que seria fácil. Só que não. Na verdade, quando eu decidi fazer esse tratamento de pele, eu nem imaginava em ir para Europa, muito menos engolir a seco a vontade de só bebericar uma cerveja ou um vinho. Mas não deu outra. Meses depois, estava em Praga e na minha frente, uma das melhores cervejas do mundo. Em Roma, não foi diferente. É uma questão de cultura beber vinho. Confesso que até aí eu fui muito bem, resisti. Um certo dia, pisei na Oktoberfest de Munich...

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

MÚSICA

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo se apresenta hoje no Cine Theatro Avenida

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo se apresentará hoje, 21, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, com entrada gratuita

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo se apresentará hoje, 21, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, com entrada gratuita. A banda apresenta uma formação musical em que predominam instrumentos de sopro e percussão, com piano e contrabaixos. Formada por 82 músicos, dedica-se à difusão da música de concerto, ao incentivo de novas composições e arranjos para esta formação instrumental.

Sua oficialização foi consolidada com a criação da Universidade Livre de Música, em outubro de 1989, ocasião na qual a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo foi estabelecida como um dos corpos profissionais de produção e divulgação artística do Estado de São Paulo. A Banda Sinfônica tem como papel principal a divulgação e a criação do repertório original, e como característica essencial a versatilidade, produzindo concertos sinfônicos e populares, além de espetáculos diversos como balé, cinema, ópera, teatro e dança.

Desde 2010, Marcos Sadao Shirakawa é o diretor artístico e regente titular da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Bacharel em Trombone pelo Departamento de Música da ECA-USP, na classe do professor Donizeti Fonseca, o maestro Marcos estudou teoria e instrumento no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e no Conservatório Musical Brooklin Paulista. Atuou como 1º Trombone da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e integrou a Orquestra Experimental de Repertórios e Orquestra Sinfônica de Santo André. Participou dos Festivais de Música em Campos do Jordão, Tatuí e Prados; do Encontro Latino-Americano de Orquestras Jovens da Argentina e da Conferência Mundial de Bandas Sinfônicas, na Áustria.

Mônica Giardini é a regente adjunta e assistente de direção artística da banda. Doutora e mestre pela ECA-USP, com formação em piano, e bacharel em Violão e Pedagogia Plena. Estudou regência orquestral e de Banda com os maestros Osvaldo Lupi, Willian Nichols, Roberto Farias, Alceo Bocchino, Fábio Mechetti, Roberto Duarte, Aylton Escobar, Eleazar de Carvalho e Juan Serrano, do qual foi assistente na Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo entre os anos 1988 e 1990.

Recebeu o troféu Mulher em Sol Maior (1999), o Prêmio Mulheres no Mercado (2004), e o Prêmio Excelência Mulher 2011, concedido pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). Participou como regente em diversas conferências e congressos de Bandas Sinfônicas no Brasil, África do Sul e Argentina.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Formada por 82 músicos, a Banda Sinfônica tem como objetivos a divulgação e criação do repertório original e a versatilidade como característica essencial

O início

Ao longo de sua história, a banda teve como regentes titulares os maestros Roberto Farias, Daniel Havens e Abel Rocha. Atualmente é comandada pelas batutas do diretor artístico e regente titular Marcos Sadao Shirakawa e da regente adjunta Mônica Giardini.

Possui uma agenda oficial de apresentações gratuitas e a preços populares, durante todo o ano, num esforço contínuo de ampliar o alcance de seus acordes e conquistar um público cada vez mais amplo, com seu extraordinário trabalho.

Em 1989, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo foi criada pela Secretaria de Estado da Cultura, após processo seletivo, para atuar como um dos corpos profissionais de produção e divulgação da música de concerto —ao lado da Orquestra Jazz Sinfônica e da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Iniciou suas atividades artísticas sob a direção e regência do maestro Roberto Farias. No ano seguinte, a Banda Sinfônica nasceu como uma composição instrumental inspirada em modelos consagrados ao redor do mundo, como a American Wind Symphony, a Eastman Wind Ensemble, a Tokyo Kosei Wind Orchestra e o Royal Conservatory de Amsterdam. Em 16 de março, apresentou-se no primeiro aniversário do Memorial da América Latina.

Marcos Sadao Shirakawa, maestro da Banda Sinfônica

Já em 1991, além dos concertos de sua temporada anual, realizados em diversos teatros de São Paulo, a Banda Sinfônica, sob a regência de seu maestro titular Roberto Farias, apresentou-se com o pianista Arthur Moreira Lima, na 14ª edição da Semana Guiomar Novaes, em São João da Boa Vista.

Em 1993, o grupo integrou a programação da 10ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea, apresentando-se no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O ano de 1997 foi importante para a Banda Sinfônica porque participou da 8ª Conferência World Association for Symphonic Bands and Ensembles, na Áustria. O convite e o espetáculo trouxeram ao grupo reconhecimento internacional. Assim, no ano 2000, o maestro e também trompista norte-americano Daniel Richard Havens foi escolhido regente titular, e assumiu a direção artística da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

Ingressos

Os ingressos podem ser retirados gratuitamente na bilheteria do teatro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Atuação emocional
Paloma Bernardi é a principal entusiasta de sua profissão. A atriz, que irá protagonizar um dos episódios da série As Canalhas, que vai ao ar no dia 24 de março, não demonstra preferências por teatro, tevê ou cinema. Faz questão de se manter ativa nas três áreas e não hesitou em aceitar o papel para viver Maria na Paixão de Cristo de Nova Jerusalém, em Pernambuco, a partir do dia 28. "É meu primeiro trabalho de época. Sempre quis participar, mas, por questão de agenda, não conseguia. É um lugar muito abençoado e é uma personagem que é um exemplo para todos", vibra ela, que fez questão de correr atrás do papel. "Sabia que estaria tranquila nessa época do ano e pedi para minha empresária me ajudar. Quando era mais nova, sempre dizia que ia fazer esse espetáculo", ressalta.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Paloma Bernardi, a Marta de As Canalhas, do GNT

Desde sempre
Rafael Vitti sempre teve certeza de suas escolhas profissionais. No ar na atual temporada de Malhação, o intérprete do gente boa Pedro sempre demonstrou interesse pela área artística e, por isso mesmo, desenvolveu habilidades na música, atuação e outras vertentes. "Sempre gostei de tocar, escrever, estar no palco, atuar e movimentar as pessoas. Foi algo totalmente natural", explica ele, que se surpreendeu ao ser aprovado no teste para fazer Malhação logo no início da faculdade de Artes Cênicas. "Queria ter mais experiência e ter ficado um pouco mais na sala aula. Mas a gente também aprende com a vida", completa.

Hora do desapego
Alexandre Nero terá de se esforçar para desvincular sua imagem do comendador José Alfredo de Império. Escalado para protagonizar Favela Chique, próxima novela das nove, o ator foi orientado a cortar os cabelos, tirar a barba e evitar roupas pretas. Na trama de João Emanuel, ele fará par romântico com a personagem interpretada por Vanessa Giácomo. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre.

Gente que chega
Malu Valle irá integrar o elenco de Pé na Cova, da Globo. A atriz interpretará Rivalda, uma mulher que teve a mãe congelada na clínica do Dr. Zoltan, papel de Diogo Vilela. O último trabalho da atriz na tevê foi em Malhação. O seriado protagonizado e escrito por Miguel Falabella tem estreia prevista para abril.

Queridinho do momento
Após a boa repercussão de Império, Rogério Gomes virou alvo de diversos autores da Globo. Vários profissionais já expressaram o desejo de contar com o diretor de núcleo em seus próximos trabalhos. No entanto, Rogério já está comprometido com a nova novela das seis, escrita por Elizabeh Jhin.

Trabalho adiantado
A equipe do novo Zorra Total está trabalhando contra o tempo para conseguir uma frente confortável de episódios. A ideia é que o humorístico estreie com 16 programas gravados. O novo Zorra Total tem previsão de ir ao ar a partir de maio.

Tela de cinema
A Record planeja investir na estética de Escrava Mãe, próxima novela da emissora. A novela de Gustavo Reiz será totalmente gravada em 4k. A tecnologia é superior ao Full HD e ao HD. Dupla Identidade, da Globo, e O Negócio, da HBO, também foram gravadas em 4K.

Trabalho reconhecido
Thaís Melchior parece ter agradado aos diretores da Record. A protagonista de Vitória já acertou seu novo trabalho na emissora. A atriz estará no elenco de Escrava Mãe e emendará seu segundo trabalho no canal. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre.

Cronograma definido
O SBT marcou o início das gravações de Cúmplice de Um Resgate para o dia 23 de março. O remake da novela mexicana será protagonizado por Larissa Manoela, que interpretará as gêmeas da história. No Brasil, o folhetim infanto-juvenil já foi exibido duas vezes com sucesso pela emissora, em 2002 e 2006.

Entre amores
O personagem de Reynaldo Gianecchini em Verdades Secretas estará envolvido em um triângulo amoroso. Na trama de Walcyr Carrasco, ele viverá o ambicioso Anthony e será disputado pela inescrupulosa Fanny Richard e pela doce modelo Giovanna, interpretadas por Marieta Severo e Agatha Moreira, respectivamente. O folhetim tem estreia prevista para julho.

Rafael Vitti, o Pedro de Malhação, da Globo

Todo vapor
Marcos Veras tornou-se um dos principais nomes do humor da Globo. O ator trabalha em um projeto de uma série de humor para o Fantástico. Atualmente, a produção conta com o título provisório de Dois em Um. No entanto, o quadro só tem previsão de estreia para 2016. Atualmente, Marcos se dedica ao Encontro com Fátima Bernardes e à novela Babilônia, onde vive o chefe de cozinha Norberto.

De volta para casa
Após um período de gravações em Nova Iorque, a equipe de I Love Paraisópolis, próxima novela das sete, irá passar duas semanas em São Paulo para dar sequência aos trabalhos. O folhetim conta com a direção de núcleo de Wolf Maya e Bruna Marquezine, Tatá Werneck, Maurício Destri e Caio Castro nos papéis principais.

Fica para a próxima
O falado e sonhado segundo horário de novelas da Record ficará para depois. Por conta de uma nova política de corte de gastos, a emissora exibirá apenas um folhetim por vez. A ideia é estrear uma nova faixa de dramaturgia em 2016 após reverter a crise econômica.

Vínculo longo
O casamento entre Sônia Abrão e a RedeTV! segue sem percalços. Desde 2006 na emissora, a apresentadora do A Tarde É Sua está em processo de renovação de contrato com o canal. A produção vespertina conquista bons índices de audiência para os dígitos comuns da RedeTV!. Além disso, o programa é um dos mais valiosos comercialmente na grade.

Procura-se
A RedeTV! pretende investir no público feminino em 2015. A emissora planeja estrear um novo programa voltado para as mulheres. Inicialmente, Chris Flores foi convidada para comandar a produção, mas não aceitou a oferta. Apesar de não ter futuro definido na Record, a apresentadora segue contratada do canal.

Cinema

Golpe Duplo

REPRODUÇÃO

Will Smith interpreta Nicky, um experiente mestre trapaceiro que se envolve romanticamente com a golpista novata Jess (Margot Robbie). Enquanto ele ensina a ela os truques do negócio, Jess acaba se aproximando demais e ele termina a relação abruptamente. Três anos mais tarde, essa antiga paixão - agora uma talentosa femme fatale - aparece em Buenos Aires no meio das altas apostas de um circuito de corrida de carros. Durante o esquema mais recente e perigoso de Nicky, ela promove uma reviravolta em seus planos, deixando o calejado vigarista fora de seu jogo.

Título original: Focus
Direção: Glenn Ficarra e John Requa.
Elenco: Will Smith, Margot Robbie, Rodrigo Santoro, Gerald McRaney, Adrian Martinez, Dominic Fumusa, B.D. Wong e Griff Furst.
Duração: 105 min.
Gênero: Drama

CINE A

Programação de 21/3 a 25/3

17h00 TinkerBell e o Monstro da Terra do Nunca em 3D (dublado).
19h00 Simplesmente Acontece 2D (dublado).
21h00 Golpe Duplo em 2D (legendado).

Matinê nos dias 21/3 e 22/3, com o filme Bob Esponja - Um Herói Fora D'Água em 3D (dublado), às 15h.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Nos labirintos da moral

O filósofo Mario Sergio Cortella e o psicólogo Yves de La Taille apresentam um debate sobre a relação das pessoas com os dilemas morais do cotidiano. Por exemplo, indagam se, às vezes, não tomamos simples questões de indisciplina por embate moral. Interrogam qual é nosso entendimento atual de valores, tema tão em voga, ou ainda que tipo de adultos se tornaram os jovens da década de 60. Como o tema é muito rico, as reflexões desenvolvidas se relacionam mais ou menos diretamente com todos os setores da sociedade.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Nos labirintos da moral
Autores: Mario Sergio Cortella e Yves de La Taille
Editora: Papirus 7 Mares
Edição: 5ª
Ano: 2009
Páginas: 112

Extraordinário

REPRODUÇÃO

August Pullman, o Auggie, nasceu com uma síndrome genética cuja sequela é uma severa deformidade facial que lhe impôs diversas cirurgias e complicações médicas. Por isso ele nunca havia frequentado uma escola de verdade. Todo mundo sabe que é difícil ser um aluno novo, muito mais ainda quando se tem um rosto tão diferente. Prestes a começar o quinto ano em um colégio particular de Nova York, Auggie tem uma missão nada fácil pela frente: convencer os colegas de que, apesar da aparência, ele é um menino igual a todos os outros.

Ficha técnica
Título: Extraordinário
Autor: R. J. Palacio
Editora: Intrínseca
Edição: 1ª
Ano: 2013
Páginas: 320

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Ao acaso e aos potros

Mino esbanja ternura mansa, amolecida em sonhos, bebendo-a fagueiro na sutileza do vento gemido da madrugada que, no antes, se benze nas maresias de Iansã, para, no depois, só brincar de desarvorar os seus pensamentos, enquanto ele escapa para assistir aos treinos dos animais de corrida no hipódromo da Gávea. Coruja é o único ato compatível com a tradição do sangue e da heráldica de quem, como ele, foi cuidadosamente educado e criado para o ócio. São por estes caminhados pelas centenárias ruas arborizadas, então mastigando os últimos restos da escuridão carinhosa dos fins das noites, querendo ainda aprender a se desmanchar em dia, que o inusitado do porvir vem beijar Mino, na delícia da sua solidão imprevisível de conversar aos gritos do silêncio com Deus. Alucinam os dois, na intimidade dos mistérios e das confidências, sobre os cavalos dementes, que se escondem naquela imensidão de nada, atrozes e ferrenhos, esfinges do absoluto, a se camuflarem encobertos em coisa alguma do real, exatamente naquele enigma irracional do ponto cego, que se pretende descortinar, o futuro e que se xinga chamando de destino ou sorte. E é neste delírio andante das madrugadas diárias, que Mino pergunta ao seu parceiro e confidente, das artimanhas hípicas, Deus, por que diabos esbanjam-se e se mantém os potros cínicos, atrevidos e hipócritas, nos seus destinos acavalados, soberbos e calhordas, só se revelando às almas angustiadas, após as tropelias contempladas dos atos finais, como um imenso orgasmo escancarado ao inusitado, às vezes de ejaculações precoces, outros jubilosos, nos adoráveis infernais páreos consumidos e consumados?

A madrugada o pega todos os dias a caminho da completa obrigação prazerosa no Jóquei: assistir meticulosamente todos os treinos dos cavalos, compará-los, estudá-los, permitindo brotar, com a enorme dedicação, a conclusão correta da inquestionável certeza de que agora o futuro estará irreparavelmente submisso, irreversível e jamais voltará a falhar ao garantir o retorno dos investimentos aplicados. As decisões das apostas são frutos dos mais profundos estudos e suportados com a mesma segurança de que o Cristo do Redentor, que ele dali vê, deixaria jamais de puxar o sol e enxugá-lo do sereno com as túnicas, para jogá-lo afetuoso sobre a Guanabara. O erro é uma probabilidade lançada à ignorância e ao absurdo, que Mino descarta com a mesma tranquilidade e segurança como o fazem os infalíveis, os políticos e os místicos. A ciência é a garantia de que o homem é um animal privilegiado. Assim, com base na pesquisa, no estudo, na ciência mencionada e sem dúvida na fé, o erro e a falha são objetos obsoletos e jamais transcendentes aos páreos.

Empunhado, fervoroso, destas suas armas, e abraçando o irremediável atado pela jugular da infalibilidade, Mino se acomoda, antes do sol arrogar-se a ocupar o seu lugar, junto à pista de corridas para acompanhar as controvérsias e os fantásticos nos mínimos segundos de espaço e a cada milímetro de tempo. Ali, instalado na sofreguidão, cronometra animal por animal, mede a insinuação do treinador, afina pelo diapasão do imponderável o futuro, ausculta a dissonância do imprevisto, calibra o murmúrio do inexplicável, repassa a cadência de cada jóquei, sobre cada sela, em cada cavalo, de cada pedigree. Os confrontos finais e os detalhes se amoldam em função das angústias paridas pelas brisas colorindo o horizonte, com as roupas alucinantes e surrealistas dos montadores e os contrafeitos dos seus sorrisos sarcásticos, maliciosos e indefinidos. Com todo este arsenal de informações, Mino fica contemplado, não haverá o menor risco de que acerte os resultados.

Assim aliena-se alegre o imaginário humano. O jogo sobre o futuro é como tudo na vida. Nas corridas de cavalos, o sabor é apostar-se na probabilidade de errar, pois acertar é casual menor e se perderia o amor ao trágico. Na vida, conclui Mino, joga-se o desagradável de acertar, pois a morte é certa. É nesta rota de surrealismo que Mino, no domingo, altivo das corridas perdas, promete à Dona Sinhita que não jogará jamais e leva-a carinhoso à missa para que peça ao Senhor não errar outra vez ao trucidar o noivo da filha na queda de avião e para ele acertar nos potros.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

MEC

Financiamento estudantil renova contratos com reajuste acima de 6,4%

O Sistema do Fundo de Financiamento Estudantil (SisFies) começou a aceitar na terça-feira, 17, os dados das instituições que tiveram reajuste na mensalidade acima de 6,4% e têm alunos beneficiados pelo Fies

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Sistema do Fundo de Financiamento Estudantil (SisFies) começou a aceitar na terça-feira, 17, os dados das instituições que tiveram reajuste na mensalidade acima de 6,4% e têm alunos beneficiados pelo Fies. Antes, o sistema travava quando o reajuste superava o percentual. Com isso, os estudantes que já têm contratos com o fundo conseguem fazer a renovação.

Até quinta-feira, 12, segundo o Ministério da Educação (MEC), mais de 830 mil, de um total de 1,9 milhão de contratos firmados, haviam sido renovados, e a pasta comprometeu-se com todos os aditamentos.

De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), os estudantes de instituições com reajustes acima de 6,4% – que correspondem à inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2014 – não terão problemas na renovação, mas receberão aviso de que a instituição ainda deverá levar o pedido de reajuste para a autarquia.

O aditamento deve ser feito até o dia 30 de abril pela internet. Segundo o ministro interino da Educação, Luiz Cláudio Costa, o diálogo está aberto com as instituições e poderá se estender além dessa data. As instituições poderão apresentar ao FNDE justificativas técnicas e planilhas com os investimentos feitos e outros gastos que mostrem as razões para reajustes acima da inflação. Os documentos serão analisados para que se chegue a uma "equação justa", explica. "Para o estudante é importante, porque isso é um financiamento. Ele tem que ter a segurança de que no futuro vai [poder] pagar", acrescenta.

Costa diz ainda que o governo não abriu mão do limite de 6,4%. Para os novos contratos, além do reajuste, estão sendo priorizados os cursos com avaliação 5 — a máxima pelos critérios da pasta, em busca da qualidade dos financiamentos. Sobre a oferta de novos financiamentos, o ministro interino diz que diferentemente de outros programas, como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), que têm número de vagas definido previamente, isso não ocorre com o Fies. "O que posso dizer é que vamos ter uma oferta significativa de vagas novas", destacou.

Luiz Claudio Costa, ministro interino da Educação

Para os próximos processos de adesão ao Fies, Costa reforça que o governo pretende reformular o sistema, criando um banco de vagas no modelo dos sistemas do Sisu e do ProUni, mostrando a oferta por localidade e instituição. Segundo ele, a partir da nota no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o estudante busca a sua vaga. A nota mínima é uma média de 450 pontos nas provas e acima de 0 na redação. "Não é uma limitação. Nenhuma universidade consegue atender a todos que buscam aquela instituição. Temos uma demanda por ensino superior maior que a oferta", acrescenta ao comentar o novo sistema.

Desde que foram publicadas alterações nas regras do Fies, no fim do ano passado, o fundo teve várias restrições. Entre elas, o financiamento ofertado ao longo de todo o ano, passou a ter um período limite para adesão. Com o sistema congestionado, estudantes estão tendo problemas para acessar o site.

A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior informa que está tentando amenizar a situação para o aluno. "Nesse processo todo, o que a gente pode dizer é que o maior prejudicado é o aluno, que está tendo sua expectativa frustrada, que participou do processo seletivo da instituição, tinha a expectativa de conseguir o financiamento e não está conseguindo acessar o programa", diz o diretor executivo da entidade, Sólon Caldas. "Assim como os alunos não têm claras [as normas], as instituições não têm claros os parâmetros que estão sendo usados pelo FNDE no SisFies", observa.

DIREITOS HUMANOS

Brasil garante privacidade na internet, diz Ministério das Comunicações

O assessor de direitos humanos da Anistia Internacional no Brasil, Maurício Santoro, ressaltou que a aprovação do Marco Civil da Internet colocou o País na vanguarda das discussões sobre privacidade na rede

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Brasil tem legislação que garante os direitos e as liberdades fundamentais, inclusive a privacidade no ambiente virtual, informou o Ministério das Comunicações, diante da pesquisa da Anistia Internacional divulgada na terça-feira, 17, que aponta os brasileiros e alemães como os povos mais preocupados com a vigilância na internet. De acordo com o órgão, a Lei 12.965, de 23 de abril de 2014, conhecida como Marco Civil da Internet, busca garantir os direitos assegurados pelo Artigo 5º, Incisos 10 e 12 da Constituição, de privacidade e sigilo das comunicações, na rede mundial de computadores.

O assessor de direitos humanos da Anistia Internacional no Brasil, Maurício Santoro, ressaltou que a aprovação do Marco Civil da Internet colocou o País na vanguarda das discussões sobre privacidade na rede. "Com certeza, o Marco Civil é de uma importância muito grande. Ele virou referência global para esse debate sobre direitos humanos e internet e tem vários dos seus artigos tratando do tema da privacidade".

Santoro citou como exemplo o caso dos vídeos íntimos que, segundo ele, virou um problema grave, sobretudo quando há, por exemplo, o término de um relacionamento e o parceiro posta um vídeo na rede para expor a ex-namorada. "Hoje, pelo Marco Civil, essa moça poderia requisitar ao site todo esse material, toda essa informação, que pode ser retirada do ar. Antes não havia nada a respeito", disse.

A nota do ministério acrescenta que a regulamentação da lei ainda está sendo debatida com a sociedade civil, mas que o uso da internet no Brasil "tem como premissa fundamental a garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação do pensamento". A pasta destaca ainda que o acesso à internet "deve respeitar outros valores como a proteção da privacidade e a preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede".

Sobre a possibilidade de monitoramento de cidadãos brasileiros pelos Estados Unidos, o Ministério das Comunicações diz que o governo condena o monitoramento e espionagem eletrônica "feitas por qualquer agente econômico ou político, seja governo nacional ou empresa" e que tem "promovido ampla discussão internacional em torno da proteção à privacidade no ambiente digital", princípio defendido, inclusive, pela presidenta Dilma Rousseff no discurso de abertura da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2013.

O ministério informou que, após as denúncias de monitoramento em massa de dados de brasileiros pela agência norte-americana de segurança (NSA), o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República passou a coordenar um grupo de órgãos brasileiros que trabalham para fortalecer a segurança da informação.

EDUCAÇÃO

Consulta pública sobre Enem Digital recebe mais de 36 mil sugestões

A pasta pretende sistematizar os dados nos próximos dois meses e, posteriormente, apresentar à sociedade os principais pontos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A consulta pública sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) Digital recebeu 36.582 sugestões, segundo balanço divulgado na quinta-feira, 18, pelo Ministério da Educação (MEC). A pasta pretende sistematizar os dados nos próximos dois meses e, posteriormente, apresentar à sociedade os principais pontos.

As sugestões recolhidas deverão subsidiar mudanças no exame. A intenção é tornar a prova digital, como forma de simplificar a logística, e reduzir custos, conforme anúncio feito pelo ex-ministro Cid Gomes em janeiro.

A nota do Enem é usada pelos estudantes para ingressar em instituições públicas e privadas de ensino superior, por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Mais de 6,2 milhões de candidatos participaram da última edição do exame, em 2014.

Em menos de três meses, esta foi a segunda consulta pública feita pelo MEC. A primeira colheu opiniões da população sobre a função do diretor nas escolas públicas de educação básica e recebeu mais de 45 mil sugestões.

Goodbye, Gisele

YANNIS VLAMOS/INDIGITALIMAGES.COM/REPRODUÇÃO

Aos 34 anos de idade, a supermodelo Gisele Bündchen vai se aposentar. A informação foi confirmada na quarta-feira, 18, por Patrícia Bündchen, irmã e representante da modelo no Brasil. Após duas décadas dedicadas ao mundo da moda, a modelo mais bem paga do mundo, mãe de dois filhos, dará adeus às passarelas.

"Gisele vai ficar em projetos especiais e também destinar mais tempo à sua prioridade número um: a família", afirmou Patrícia por meio de uma nota à imprensa.

A despedida ocorrerá no Brasil, durante a Semana de Moda de São Paulo, entre os dias 13 e 17 de abril, quando Gisele desfila pela marca Colcci.

Na última sexta-feira, rumores de que Gisele passaria a se dedicar apenas a campanhas publicitárias começaram a surgir na imprensa, mas ainda não haviam sido confirmadas por sua assessoria.

Um dos rostos mais conhecidos internacionalmente, Gisele é garota propaganda de grandes marcas, como Chanel, e já participou de campanhas da Versace, Victoria's Secret, Louis Vitton, Valentino. Recentemente ela lançou sua própria linha de lingerie.

De acordo com a revista Forbes, apenas no ano passado a gaúcha faturou 47 milhões de dólares. Durante oito anos seguidos ela foi apontada como a modelo mais bem paga do mundo, segundo a publicação.

Gisele é casada com o ídolo do futebol americano Tom Brady, jogador do New England Patriots. O casal vive nos Estados Unidos com os dois filhos, Benjamin e Vivian.

Elis viva

REPRODUÇÃO

Se estivesse viva, Elis Regina teria completado 70 anos terça-feira, 17. Para celebrar a data e homenagear a vida e a obra dessa cantora inesquecível, dona de uma das maiores vozes femininas do mundo, sua família lança o site oficial da artista —elisregina.com.br.

Descrito como um presente dos filhos e um movimento de gratidão aos fãs, o projeto é encabeçado por João Marcelo Bôscoli, filho da cantora. O site reúne um vasto material inédito. São mais de 500 fotos da cantora, vídeos inéditos e áudios exclusivos. Lá, os apreciadores da obra da eterna Pimentinha, como foi carinhosamente apelidada pelo poeta Vinicius de Moraes, também podem fazer o download gratuito do livro Viva Elis, de Allen Guimarães, que conta a biografia artística da artista.

Gaúcha de Porto Alegre, Elis morreu em 19 de janeiro de 1982, em São Paulo, aos 36 anos. Passados mais de 30 anos, a cantora de timbre inigualável segue lembrada como uma das mais versáteis intérpretes da música brasileira. Na voz dela, composições de grandes nomes como Tom Jobim, João Bosco, Milton Nascimento e Belchior foram elevadas a um grau de perfeição técnica e emocional ímpares.

Como bem lembrou Maria Rita, filha da cantora, em entrevista à revista Rolling Stones, Elis usou sua arte para acrescentar mais do que memória emotiva à vida das pessoas. "Não se vê isso hoje em dia — até porque parece que ser engajado hoje é mal visto; os artistas estão engessados, preocupados demais com outras coisas, imagem, por exemplo. Eu inclusive. A sua compreensão das letras permitia sua interpretação ímpar —e isso também se dá ao seu senso crítico. Ela tinha essa necessidade de cantar, de se entender cantora, de se fazer ouvir, de falar", disse.

Linha 180

REPRODUÇÃO

A campanha do Instituto Avon exibe imagens de maquiagens invisíveis, com a intenção de mostrar para a sociedade que a violência não pode ser maquiada.

As makes, que aparecem nas imagens, são intituladas Linha 180, mesmo número da central de atendimento à mulher. Além da campanha publicitária, a marca também treinou suas revendedoras para que conscientizem as clientes sobre a violência doméstica, indicando as melhores formas de agir diante de uma situação de risco. "A gente pode esconder uma agressão física, mas nunca esconde uma mágoa que uma agressão causa no nosso íntimo, na nossa alma, e isso nenhuma maquiagem apaga", explica a promotora de justiça, Maria Gabriela Manssur, no vídeo promovido pela Avon.

Imagem

VANDERLEY SOARES/ GRELAK COMUNICAÇÃO

A terceira temporada do Campeonato Brasileiro de Turismo terá início na tarde de hoje, 21, no Autódromo Internacional Ayrton Senna, em Goiânia (GO). A primeira rodada dupla do ano —que prevê sua segunda corrida para amanhã de manhã, 22— submeterá os 18 pilotos participantes ao trabalho de adaptação ao novo regulamento técnico, que contempla mudanças no câmbio e na injeção eletrônica e a adoção da gasolina como combustível. O piloto Márcio Campos foi o primeiro piloto a vencer corridas em Goiânia depois da reinauguração do autódromo.

Sapato de cristal

DIVULGAÇÃO

Quem nunca sonhou em ser uma princesa? Realizar esse sonho está cada vez mais próximo —e também um pouco caro. Isso porque a Swarovski trará ao Brasil versões do sapato de cristal —quase idêntico— feito para o filme Cinderela, em parceria com a figurinista Sandy Powell. Essa façanha será exclusiva para apenas 400 princesas no mundo todo, número de sapatos feitos pela marca. Desse montante, 20 virão para as lojas brasileiras em abril —mês de estreia do filme por aqui—, custando uma bagatela de R$ 8.490.

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 21 DE MARÇO DE 2015 C1

LANÇAMENTO DO NISSAN VERSA 2015 MADE IN BRAZIL

Perspectiva ampliada

De cara nova, Nissan Versa nacional chega com nova versão top 1.6 Unique e duas básicas com motor 1.0 de três cilindros

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA
Auto Press

O Versa mexicano já incomodava muita gente. Desde que chegou ao Brasil, em outubro de 2011, o sedã compacto da Nissan conseguia cativar uma parte expressiva dos consumidores do segmento, principalmente graças a atributos como seu amplo espaço interno, a direção progressiva eletricamente assistida e boa lista de equipamentos. Por isso, a expectativa da marca japonesa é muito grande com o lançamento da versão made in Brazil, que é fabricada em Resende, no Sul do estado do Rio de Janeiro. A mesma unidade industrial de onde já sai, desde maio do ano passado, o hatch March —com quem o Versa partilha plataforma e trens de força 1.0 e 1.6 litro. Além do “facelift” que já havia sido apresentado ao Brasil no Salão de São Paulo, as principais novidades do Versa nacional são a introdução da versão topo de linha Unique, que se posiciona acima da antiga “top” 1.6 SL, e a criação das versões 1.0 e 1.0 S, ambas com o novo motor 1.0 litro de três cilindros —apresentado em fevereiro no March nacional.

O design do Versa sofreu uma merecida evolução, principalmente na parte frontal. Lá está o amplo conjunto ótico, com faróis em formato de bumerangues, e a grade cromada trapezoidal. Na traseira, a parte menos harmônica do modelo, apenas o para-choque foi remodelado. E alguns detalhes cromados foram espalhados pela carroceria. Se esteticamente a mudança foi pequena, outras novidades têm mais potencial para efetivamente aumentar as vendas do Versa. Afinal, as novas versões ampliam de forma considerável o leque de opções e preços do sedã. Agora o três volumes parte dos R$ 41.990 na versão básica 1.0, passa pelos R$ 44.990 da 1.0 S, chega aos R$ 46.690 na 1.6 SV, vai aos R$ 49.490 na 1.6 SL, que era a antiga top, e atinge os R$ 54.990 na nova topo de gama 1.6 Unique. Com um espectro tão amplo, o modelo ganha força para encarar concorrentes como Chevrolet Cobalt, Fiat Grand Siena, Reanult Logan, Honda City e Hyundai HB20 S, todos fabricados no Brasil.

Na entrada da linha, o moderno motor 1.0 de três cilindros, com 77 cv de potência máxima e 10 kgfm de torque, foi encarregado da tarefa de mover as versões mais baratas do sedã. A básica 1.0 já traz de série computador de bordo, ar-condicionado, vidros dianteiros elétricos, trava elétrica com acionamento por controle remoto, direção elétrica progressiva, espelhos e travas elétricos, alarme e abertura interna da tampa do tanque de combustível, entre outros confortos. Já a 1.0 S acrescenta rádio/CD player com MP3, USB, conexões Bluetooth e comandos no volante, além das rodas de liga leve. Com o motor 1.6, a primeira versão é a SV, que —com exceção das rodas de liga leve— traz tudo que a 1.0 S tem e ainda introduz abertura interna do porta-malas, botão do freio de mão e maçanetas internas cromadas, painel de instrumentos Fine Vision, spots de leitura para motorista e passageiro dianteiro e luz no porta-malas. E a SL incorpora a esse conjunto as rodas de liga leve de 15 polegadas e ainda bancos em camurça, banco traseiro rebatível, vidros traseiros elétricos, moldura cromada nas janelas e revestimento das portas em tecido, além de cintos traseiros laterais e central com três pontos.

Como a versão mais vendida do Versa mexicano era justamente a antiga top SL, a Nissan achou que haveria demanda para um modelo com alguns itens extras de sofisticação, para atrair um público um pouco mais exigente – e que faz questão de mostrar que é diferenciado e não está “contando tostões” na hora de escolher um carro para comprar. Assim, a nova top Unique adiciona ao conteúdo da versão SL alguns “sinais exteriores de prosperidade”. Lá estão bancos em couro, acabamento Piano Black no painel central, maçanetas externas e friso do porta-malas cromados, câmera traseira com imagem integrada à tela do rádio, sistema de navegação integrado ao painel com Nissan Connect —que, conectado a um smatphone, permite acessar o Google Search e interagir com as mídias sociais—, faróis de neblina com acabamento cromado, rodas de liga leve de 16 polegadas e retrovisores com piscas integrados, entre outros confortos e luxos. Certamente é a versão que vai estar nas campanhas publicitárias do novo Versa, que chega às concessionárias dia 23 de março.

Ficha técnica

Motor (1.0): A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 999 cm³, com três cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas na admissão. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Motor (1.6): A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas na admissão. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 77 cv a 6.200 rpm com etanol e gasolina (1.0) e 111 cv a 5.600 rpm com etanol e gasolina (1.6).
Aceleração 0-100 km/h: 16 segundos (etanol, 1.0) e 10,4 segundos (etanol, 1.6).
Velocidade máxima: 162 km/h (1.0) e 187 km/h (1.6).
Torque máximo: 10 kgfm a 4 mil rpm com gasolina e etanol (1.0) e 15,1 kgfm a 4 mil rpm com etanol e gasolina (1.6).
Diâmetro e curso: 78 mm x 69,7 mm (1.0) e 78 mm X 83,6 mm (1.6). Taxa de compressão: 11,2:1 (1.0) e 10,7:1 (1.6).
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com barra estabilizadora. Traseira por eixo de torção com barra estabilizadora e molas helicoidais.
Pneus: 185/65 R15 e 195/55 R16 (Unique).
Freios: Discos ventilados na frente e tambor atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,45 metros de comprimento, 1,69 m de largura, 1,51 m de altura e 2,60 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais de série.
Peso: 1.056 kg (1.0), 1.060 kg (SV), 1.075 kg (SL) e 1.088 kg (Unique).
Capacidade do porta-malas: 460 litros.
Tanque de combustível: 41 litros.
Produção: Resende, Brasil.
Lançamento mundial: 2011.
Lançamento no Brasil: 2011.
Reestilização: 2015.
Itens de série:
1.0: Ar-condicionado, banco do motorista com regulagem de altura, computador de bordo, conta-giros, direção elétrica progressiva, vidros dianteiros, travas e retrovisores elétricos, volante com regulagem de altura, faróis de neblina, rodas de aço de 15 polegadas com calotas, airbag duplo, ABS, travamento automático das portas com veículo em movimento, abertura interna do tanque de combustível, desembaçador traseiro, alarme e preparação para som com dois alto-falantes.
Preço: R$ 41.990.
1.0 S: Acrescenta rádio com CD, Bluetooth, entrada auxiliar, USB e quatro alto-falantes, volante multifuncional e rodas de liga leve com 15 polegadas.
Preço: R$ 44.990.
1.6 SV: Acrescenta abertura interna do porta-malas, rodas de aço com calotas e porta-malas com iluminação.
Preço: R$ 46.490.
1.6 SL: Acrescenta acabamento dos bancos em camurça, banco traseiro rebatível, vidros traseiros elétricos, revestimento das portas em tecido e rodas de liga leve de 15 polegadas.
Preço: R$ 49.490.
1.6 Unique: Acrescenta acabamento em preto brilhante no painel, ar-condicionado automático digital, sistema de multimídia com tela colorida de 5,8 polegadas, entrada para MP3 Player/iPod, USB, GPS, interação com redes sociais e quatro alto-falantes, câmara de ré, rodas de liga leve de 16 polegadas, faróis de neblina, volante, manopla do câmbio, bancos e portas com revestimento em couro e retrovisores com luzes de seta.
Preço: R$ 54.990.

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Mogi das Cruzes/SP - A Nissan aproveitou a nacionalização do Versa para ampliar os espectro de seu representante no segmento, responsável por 17% das vendas nacionais de automóveis em 2014 —que fechou com algo perto dos 580 mil sedãs compactos vendidos. Para isso, a linha cresceu para ambos os lados. Na entrada, incorporou as versões 1.0 e 1.0 S. Na “alta roda”, criou a top Unique.

Foi justamente a 1.6 Unique a versão mais longamente avaliada nas estradas da periferia das cidade paulista de Mogi das Cruzes, em um percurso de cerca de 60 km, predominantemente rodoviário. De cara, antes mesmo de girar a chave, o interior do novo modelo impressiona bem. Detalhes em black piano no console e os bancos revestidos em couro efetivamente emprestam ao compacto um aspecto mais requintado. O trem de força, 1.6 com câmbio manual de cinco velocidades, já é conhecido e dá conta de mover com desenvoltura o sedã. As retomadas são vigorosas e as ultrapassagens parecem sempre bem seguras. A direção eletricamente assistida, que consegue alternar extrema maciez nas manobras de estacionamento com a desejada rigidez nas altas velocidades, permanece como um dos destaques do Versa, assim como o amplo interior —notadamente nos bancos traseiros, que oferecem espaço superior ao de muitos sedãs médios.

A Nissan bem que poderia ter aproveitado essa nova versão de topo para aprimorar o acabamento de seu sedã compacto. Mas os revestimentos do porta-malas continuam colados de forma pouco esmerada, uma tosca placa de compensado ajuda a nivelar a área sobre o sobressalente no porta-malas, a capa do extintor de incêndio tem seus velcros presos com grampos que parecem vindos de grampeador comum —desses de grampear papel— e, sob o capô, é possível ver pedaços da lataria apenas com “prime”, sem a pintura final na cor do carro. Detalhes que podem até não incomodar muita gente. Mas que, se corrigidos, efetivamente tornariam a versão Unique mais requintada. É provável que tais melhorias na versão top, apesar de aparentemente simples, pesassem nas planilhas de custo do Versa. Um modelo que tem no preço competitivo um de seus mais fortes fatores de atração.

Depois, ainda houve tempo de dar uma volta no Versa 1.0 S. O acabamento é bem mais simples, como é de se esperar, mas a diferença de preço pode tornar a versão atraente para parte dos consumidores. O desempenho do motor 1.0 de três cilindros no sedã de 1.056,2 kg —92,2 kg a mais que o hatch March dotado do mesmo propulsor—, é correto para um motor dessa litragem. Infelizmente, não houve oportunidade de testar o modelo com a mala cheia. As possibilidades de ultrapassagem são mais restritas que as oferecidas pela versão 1.6, já que as retomadas são bem menos vigorosas. Mas, por ser mais barato, o 1.0 cumpre bem a função de ampliar a quantidade de consumidores que podem ser atingidos pelo sedã compacto da Nissan. Além disso, oferece o melhor consumo de combustível na estrada do segmento —segundo a Nissan, chega a 15,2 km/l com gasolina no tanque do motor flex. Que, por sinal, eliminou o anacrônico tanquinho de gasolina para partida a frio, tanto na versão 1.0 quanto na 1.6 litro.

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Mario Bertuchi– Centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Prudente de Moraes -Centro- sl., 3 dorms., coz., banh., lavabo e lavand., cômodos nos fundos c/ 2 banhs.

CASA- rua Regente Feijó– Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., 2 sls., jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh., coz., despensa, lavand., á. de lazer c/ churrasq., cômodo nos fundos, canil e quintal.

CASA- rua Edgar Cavalheiro– Vila Moreira- gar., 2 sls., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo- Centro- sl. comer. c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro- Centro- barracão comer. c/ 187 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro– Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- sl. comer. c/ 150m² e banh.

VENDA

CASA – Jd. Universitário- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planejada, despensa, lavand. **Parte Superior:** 4 dorms. c/ arma. sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arma., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e dependência de empregada c/ banh.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA - Vila Norma – gar., sl., 2 dorms., copa, coz., banh., lavand. c/ banh. externo, porão pequeno e quintal.

TERRENO – Jd. Lélia- com 14,20 x 64.0= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

APTO. (AP0006)- centro – 3 dorms. c/ armários, sl., coz. c/ armários, banh., á. serv. c/ banh., sacada e 1 vaga de garagem.

CASA (CA0057)- Jd. das Rosas (imóvel novo)– Parte Sup.: 3 dorms.(1 suíte), banh. lavabo, sl., sl. de jantar, varanda, copa/coz., lavand. c/ banh. e quintal. **Parte Inf.:** garagem c/ cômodo.

CASA (CA0142)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0083)- São Pantaleão (imóvel novo)– Parte Sup.: 2 dorms. e banh. **Parte Inf.:** sl., coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA (CA0116)- Pq. Nações (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

CASA (CH0009)- Agreste– Casa: 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Á. de Lazer:** mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Pq. das Nações – 250 m².(Aceita financiamento)

TE0020- Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028- Jd. Lélia – 984 m²

TE0027- Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

COMUNICADO DE EXTRAVIO

Comunicamos o extravio do talão de nota fiscal de prestação de serviços serie **A1** , nota de nº **1051 á 1300**, da empresa **GEFFERSON EDSON FERREIRA PINTO ME**- CNPJ: 02.758.919/0001-74, inscrição municipal: 4784

Assinatura semestral local

R$ 58,50

PINHALENSE indispensável

atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

---

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070

MÉDICO ACUPUNTURISTA

Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa

Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia

• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839

PNEUMOLOGIA

Título de Especialista pela SBPT e AMB

Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ **Espirometria**

❒ **Teste de Alergia**

• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER E EQUIPE DE APOIO

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooilivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL

O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo
30 e 60 dias

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699

• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559

• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**PEDRO LUIZ DE PONTES**	NOME	**CÍNTIA RENATA DE CARVALHO**
NATURAL	ANDRADAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/11/1986	NASCIMENTO	1/3/1983
PAI	JOSÉ JUVENCIO DE PONTES	PAI	FRANCISCO MIZAEL DE CARVALHO
MÃE	RITA DE CASCIA DE PONTES	MÃE	BENEDITA DE LOURDES LIMA CARVALHO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	GERENTE TÉCNICO	PROFISSÃO	PROFESSORA
RESIDÊNCIA	RUA ÍTALA VOLPINI, 82, BAIRRO BELA VISTA – MONTE SIÃO – MG.	RESIDÊNCIA	RUA PEDRO PALERMO, 20, PARQUE DA FIGUEIRA.

NOME	**ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA DA COSTA**	NOME	**MARIA APARECIDA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	POUSO ALEGRE – MG
NASCIMENTO	8/4/1960	NASCIMENTO	16/12/1962
PAI	JOAQUIM PEREIRA DA COSTA	PAI	MESSIAS JOSÉ DA SILVA
MÃE	ANTONIA DA SILVA PEREIRA DA COSTA	MÃE	MARTA OLERIANO DA SILVA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA ADRIANO FERRIANI SOBRINHO, 150, VILA SANTA LÚCIA.	RESIDÊNCIA	RUA ADRIANO FERRIANI SOBRINHO, 150, VILA SANTA LÚCIA.

AUTO POSTO ECO 13

28 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PINHALENSE.
e-mail: posto-13@hotmail.com

VOCÊ QUE DÁ VALOR AO ATENDIMENTO E À QUALIDADE ABASTEÇA NO AUTO POSTO ECO 13 E CONFIRA O RENDIMENTO.

LINHA DIESEL S-10 COM EXCELENTES PREÇOS

100% EM QUALIDADE DE COMBUSTÍVEL E ATENDIMENTO

DUCHAS • TROCA DE ÓLEO A PREÇOS ESPECIAIS • LOJA DE CONVENIÊNCIA

Praça Treze de Maio, 252 - centro tel.: 3651-2127 • 3651-7983

Assinatura semestral local

R$ 58,50

PINHALENSE indispensável

atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

---

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO
CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA "DR.UBIRAJARA ROCHA"
DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Praça Bento Bueno, s/nº, Centro, CEP 13990-000, fone/fax 19 – 3651.1500

E D I T A L Nº 001/2015

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O DR. SÉRGIO FERREIRA DO CARMO, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de Paulo, no uso de suas atribuições legais etc . . .

FAZ SABER que, em obediência ao contido na Resolução nº SSP.46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto nº51.039, de 09 de agosto de 2006, o Exmo Senhor **DR. SEBASTIÃO ANTONIO MAYRIQUES, DD.º** Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista-SP, procederá à **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** relativa ao **PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO EM CURSO**, na data, horário e Unidade Policial deste município, como segue:

DATA	HORÁRIO	UNIDADE
23/04/2015	09h00	CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL Pça Bento Bueno s/n, centro-fone 3651-1500

Dos trabalhos do Corregedor, constará **AUDIÊNCIA PÚBLICA,** para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados. Ficam desde já **CONVOCADOS** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.

E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este Edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos dois dias do
mês de março de dois mil e quinze (02/03/2015, Eu, (Maria Elisa Assi), Escrivã de Polícia, que o digitei.

REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. C U M P R A - S E.
Espírito Santo do Pinhal, 02 de março de 2015

SÉRGIO FERREIRA DO CARMO
Delegado de Polícia Titular

PINHALENSE Máquinas Agrícolas

CNPJ/MF nº 54.224.423/0001-14
NIRE 353 0006926 9

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da **PINHALENSE S/A MÁQUINAS AGRÍCOLAS** convocados a comparecer às Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, que se realizarão no próximo dia 17 de abril de 2015, às 13h30, na sede social da Companhia, localizada nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na Rua Honório Soares, nº 80, Centro, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:** (i) prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2014; (ii) destinação do lucro líquido do exercício findo, e distribuição de dividendos; (iii) fixação da remuneração da diretoria e eleição de seus membros; **2 – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:** (i) exame e deliberação sobre a proposta da Diretoria para aumento do capital social, mediante incorporação de reservas de lucros; (ii) alteração parcial do estatuto, no tocante ao capital social e instituição de limite de idade para ocupação de cargo de diretoria; (iii) destinação das ações em tesouraria; (iv) incorporação da empresa coligada Pinhalense Mecanização Agrícola Ltda. – CNPJ 12.184.269/0001-54; (v) outros assuntos de interesse social. Comunicamos também que se encontram à disposição os documentos a que se refere o Art.133 da Lei nº 6404/76, com as alterações da Lei nº 10.303/2001 e 11.638/2007, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2014. **Informações Gerais**: Os acionistas poderão ser representados nas Assembleias, mediante a apresentação do mandato de representação, outorgado na forma do parágrafo 1º, do art. 126 da Lei 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia até às 12 horas do dia 17 de abril de 2015. As Assembleias instalar-se-ão em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, dois terços do capital com direito a voto.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 16 de março de 2015.

Paulo Renato Pedroso
Diretor Financeiro/ R.H.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

POLÍTICA

Medidas anticorrupção fortalecem luta contra a impunidade, destaca Dilma

Para Dilma, as medidas são "concretas", mas não encerram o debate acerca das ações para acabar com a corrupção no País

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A presidenta Dilma Rousseff disse, quarta-feira, 18, que o pacote anticorrupção enviado pelo governo ao Congresso Nacional permitirá ao Estado ampliar sua capacidade de prevenir e coibir a corrupção, principalmente no que se refere ao combate à impunidade. Durante a cerimônia de anúncio oficial do pacote de medidas anticorrupção, enviado ao Parlamento, terça-feira, 17, a presidente ressaltou que o Brasil precisa afastar o estigma de que o brasileiro quer levar vantagem em tudo.

Para Dilma, as medidas são "concretas", mas não encerram o debate acerca das ações para acabar com a corrupção no País. "Não pretendemos esgotar a matéria, mas evidenciar que estamos no caminho correto. Somos um governo que não transige com a corrupção e temos obrigação de enfrentar a impunidade. [As medidas] fortalecem a luta contra a impunidade que é, talvez, o maior fator que garante a reprodução da corrupção", afirmou Dilma.

"Temos de ter clareza que, além desse conjunto de novas leis para resolver esse problema, é preciso uma nova consciência, uma cultura fundamentada em valores éticos profundos e moralidade republicana que deve nascer dentro de cada lar, escola e cada cidadão deste país e da alma e do coração de cada cidadão", disse Dilma.

Na avaliação da presidente, o pacote anticorrupção também ajudará o País a estruturar o combate a esse tipo de crime. "A postura republicana exige de todos nós uma atuação isenta, imparcial e autônoma. Posso dizer que essa tem sido a ação do meu governo. O conjunto de medidas que submeto à apreciação do Congresso se junta a várias leis e medidas que adotamos ao longo dos anos, que contribuíram para o fortalecimento dessa questão no Brasil, são coerentes com as medidas tomadas desde 2003, de prevenção, controle e punição."

Três dias após protestos em vários estados, com críticas à atuação do governo, Dilma afirmou que o combate à corrupção e à impunidade é "coerente" com as práticas adotadas por ela ao longo da vida e como presidente da República.

"O que está acontecendo neste momento no País corresponde ao que sempre pensei e a como agi: sei, tenho convicção de que é preciso investigar e punir corruptos e corruptores de forma rápida e efetiva para garantir a proteção, inclusive, do inocente, garantindo sempre, sem exceção, o direito ao contraditório e ampla defesa", disse Dilma.

A presidente voltou a frisar que a corrupção é um mal sistêmico no País e destacou a "coragem" do governo de enfrentar esse tipo de crime. "Tenho certeza de que todos os brasileiros de bem, de boa-fé, mesmo os que não votaram em mim, sabem que a corrupção não foi inventada recentemente. Mas não somos mais o País que fazia e alardeava ser um povo que gosta de levar vantagem em tudo. Temos de nos afastar dessa visão. Temos, sim, de criar uma nova visão de moralidade pública e, por que não dizer, igualitária no sentido dos direitos civis. Esse é um trabalho de mais de uma geração, que temos o orgulho de ter começado", destacou.

JOSÉ CRUZ/ABr

Dilma: tenho certeza de que todos os brasileiros de bem, de boa-fé, mesmo os que não votaram em mim, sabem que a corrupção não foi inventada recentemente

Conheça as principais medidas do pacote anticorrupção

• Projeto de lei que tipifica o crime de caixa 2 e propõe pena de três a seis anos para quem fraudar a fiscalização eleitoral, inserindo elementos falsos ou omitindo informações, com o fim de ocultar a origem, o destino, ou a aplicação de bens, valores ou serviços da prestação de contas de partido político ou de campanha eleitoral.
Pela proposta, também haverá punição para os doadores, inclusive pessoas jurídicas, e para os partidos, com multa de cinco a dez vezes sobre o valor doado e não declarado, proporcional aos crimes praticados por pessoa física, jurídica ou Partido que se aproveitar das condutas ilícitas.
Prevê também a criminalização da "lavagem eleitoral", com pena de três a dez anos de reclusão para quem ocultar ou dissimular, para fins eleitorais, da natureza, origem, localização, disposição, movimentação ou propriedade de bens, direitos ou valores provenientes, direta ou indiretamente, de fontes de recursos vedadas pela legislação eleitoral.

• Proposta de Emenda à Constituição que viabiliza o confisco dos bens que sejam fruto ou proveito de atividade criminosa, improbidade e enriquecimento ilícito. O confisco ficaria a cargo do Ministério Público, da Advocacia-Geral da União e procuradorias.

• Projeto de lei que possibilita ação civil pública de extinção de domínio ou perda civil de bens obtidos por meio de corrupção. O texto prevê a extinção de posse e propriedade dos bens, direitos, valores ou patrimônios que procedam de atividade criminosa e improbidade administrativa; que sejam utilizados como instrumentos de ilícitos; que procedam de negócios com esses bens; ou que sejam incompatíveis com a renda ou evolução do patrimônio.
Estabelece ainda procedimento para a alienação dos bens e declaração da perda civil, independentemente da aferição de responsabilidade civil ou criminal, bem como do desfecho das respectivas ações civil e penais.

• Projeto de lei que amplia a exigência da Ficha Limpa para todos os servidores dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário

• Pedido de urgência para tramitação do Projeto de Lei 2.902/2011, que prevê a alienação antecipada de bens apreendidos para preservação de seus valores. A medida alcança bens sobre os quais haja provas ou indícios suficientes de ser produto ou proveito de crime.
Pela proposta, a indisponibilidade dos bens pode ser decretada para garantir o perdimento de bens, reparação de danos decorrentes do crime e o pagamento de prestação pecuniária, multas e custas. A indisponibilidade poderá ser levantada nos casos de: absolvição, suspensão do processo ou extinção de punibilidade, prestação de caução, embargos julgados procedentes.

• Pedido de urgência na tramitação do Projeto de Lei 5.586/2005, que tipifica o crime de enriquecimento ilícito, com pena de três a oito anos para quem possuir, adquirir ou fazer uso de bens incompatíveis com renda ou evolução patrimonial.

• Regulamentação da Lei Anticorrupção que, entre outros pontos, incentiva a adoção de Programas de Integridade (compliance) por empresas privadas. A medida passa pela criação de códigos de ética e de conduta, políticas e diretrizes para detectar desvios e irregularidades contra a administração pública por estas empresas. Acelera a tramitação de processos que envolvam corrupção por meio do Processo Administrativo de Responsabilização (PAR). A regulamentação disciplina o acordo de leniência, de competência da Controladoria-geral da União (CGU).
Outra inovação da Lei Anticorrupção é a possibilidade de multa e proibição das empresas condenadas firmarem contratos com o poder público. A proposta regula a multa por prática de atos contra a administração pública, no valor que pode variar de 0,1 a 20% do faturamento bruto da empresa.

• Criação de grupo de trabalho com participação de representantes do Ministério da Justiça, Conselho Nacional de Justiça (CNJ), CGU, AGU e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O grupo fará avaliação de propostas para agilizar tramitação de processos judiciais, procedimentos administrativos e demais procedimentos apuratórios relacionados à prática de ilícitos contra o patrimônio público.

LEGISLAÇÃO OBSOLETA

O desafio de punir juízes no Brasil

Casos como o do magistrado flagrado dirigindo o Porsche de Eike Batista causam indignação na população. Mas legislação obsoleta faz com que sanção máxima a membros do Judiciário seja aposentadoria compulsória

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

O juiz federal Flávio Roberto de Souza, flagrado dirigindo um Porsche apreendido na casa do empresário Eike Batista, está afastado das funções. Teve prisão pedida pelo Ministério Público Federal, mas negada pelo Tribunal Regional Federal do Rio. Em dezembro do ano passado, o magistrado maranhense Marcelo Baldochi foi punido por abuso de poder depois de dar voz de prisão a funcionários da TAM que o impediram de embarcar por atraso.

Mesmo com o afastamento, ambos recebem a aposentadoria compulsória, sanção máxima conferida a membros do Judiciário. Eles continuam recebendo vencimentos integrais ou proporcionais ao tempo de serviço, assim como mais de 40 juízes que, atualmente, estão submetidos a esse regime. No Brasil, um juiz só pode perder o cargo depois que for condenado e a sentença transitar em julgado —ou seja, quando se esgotarem todos os recursos.

"Essa aposentadoria privilegiada causa uma enorme revolta na população. Não é possível alguém cometer um fato grave e se retirar com uma renda muito superior à da maioria absoluta dos brasileiros", afirma o desembargador Vladimir Passos de Freitas, professor da PUC-PR.

Propostas de reforma emperradas

A justificativa usada para a punição com aposentadoria é que os cargos são vitalícios. "Isso dá direito ao recebimento, mas não é republicano. Eles deveriam, se fosse o caso, pagar pelo prejuízo que provocaram. Não podem ser premiados com uma aposentadoria compulsória e recebimento de salários", critica o ex-procurador Lenio Streck.

Duas Propostas de Emenda Constitucional (PECs) tramitam no Congresso para pôr fim à aposentadoria compulsória. A PEC 505, de 2010, está parada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. O projeto exclui a aposentadoria e permite a perda de cargo de magistrados e membros do Ministério Público. A PEC 53, de 2007, que também tramita na Câmara, prevê a aposentadoria, mas mantém intactos os vencimentos de autoridades acusadas de irregularidades.

Para Streck, a magistratura se beneficia de legislações atrasadas, que abrandam punições a juízes que cometem irregularidades. Segundo ele, vai levar anos ainda para equiparar a jovem cidadania —"porque a democracia brasileira é recente"— a uma Justiça centenária.

Corporativismo e impunidade

Segundo Freitas, a fiscalização sobre a conduta dos juízes tem melhorado, mas ainda existe muita proteção interna. "Muitas vezes os que aplicam a sanção são conhecidos dos infratores e decidem de forma muito condescendente, impondo, por exemplo, uma mera pena de advertência", explica.

Ele acredita que a reforma da Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman) pode trazer avanços para o controle disciplinar dos juízes. "As próprias associações começam a se dar conta de que não podem proteger os que têm má conduta, porque isso afeta todos indistintamente", diz.

A Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) se posicionou a favor da apuração do caso do juiz que utilizou o automóvel de Eike Batista, rejeitando dar apoio ao magistrado. Para Freitas, essa é uma posição inédita. "Jamais vi uma associação tomar tal tipo de atitude", afirma o ex-presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre.

Para Streck, casos como o da TAM e o do Porsche mostram que os juízes se consideraram acima dos cidadãos. Freitas lembra que esses casos são exceções. "Mas eles acabam abalando a imagem de toda a classe. Por isso penso que as medidas disciplinares devem ser rápidas e efetivas."

Herança patrimonialista

Para Streck, as leis do Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública são corporativas: "Elas trazem mais direitos do que deveres. Isso faz parte da nossa herança patrimonialista."

O especialista dá um exemplo: entidades de classe querem que a presidente Dilma Rousseff vete artigos do novo Código de Processo Civil, aprovado pelo Congresso, que exigem fundamentação das decisões judiciais. Segundo nota das três associações de magistrados do país (AMB, Ajufe e Anamatra), os vetos não têm o objetivo de "diminuir o trabalho dos juízes", mas preservar a independência funcional e a "duração razoável do processo".

"Quando se trata de maior responsabilização para os juízes, as entidades recuam. O modo como elas lidam com a população ainda é muito autoritário", avalia Streck.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

FALECIMENTOS

ALZIRA MARQUES, dia 14/3, aos 73 anos, solteira, filha de Maria de Souza Marques e Manoel Marques. Parque das Acácias.

CARMEM LINO DA SILVA, dia 15/3, aos 59 anos, casada com Geraldo Pereira da Silva. Parque das Acácias.

BENTO ROSA, dia 15/3, aos 88 anos, viúvo de Luíza de Lourdes Souza Rosa. Cemitério Municipal.

LAÉRCIO CASALECCHI, dia 15/3, aos 84 anos, casado com Maria Nazaré Pontes Casalecchi. Cemitério Municipal.

JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO, dia 17/3, aos 78 anos, solteiro, filho de Casemiri Cipriano e Antônia dos Santos Cipriano. Cemitério Municipal.

TEREZA AMBROSINA PESSANHA, dia 17/3, aos 60 anos, solteira, filha de Geraldo de Assis Pessanha e Ambrosina Pessanha. Cemitério Municipal.

CELSO VITÓRIO TREVISAN, dia 18/3, aos 61 anos, casado com Luíza Mendes Daniel Trevisan. Cemitério Municipal.

ILDA BAZANI PEREIRA, dia 19/3, aos 71 anos, viúva de Mauro Pereira. Cemitério Municipal.

JOSÉ MARIA DA SILVA, dia 19/3, aos 88 anos, viúvo de Maria Luiz Rodrigues. Cemitério Municipal.

LANÇAMENTO DAS NOVAS TIGER 800 XCX E XRX

Revolução digital

Além de refinamento visual e mecânico, nova Tiger 800 adota recursos eletrônicos de primeira linha

FOTOS: DIVULGAÇÃO

EDUARDO ROCHA
Auto Press

A trajetória da Triumph no Brasil é impressionante. A fabricante inglesa desembarcou oficialmente por aqui em outubro de 2012. Naquele ano, emplacou apenas 223 motocicletas. Em 2013, primeiro ano "a vera" para a marca, foram 2.893 unidades. Ano passado, manteve o ritmo forte de crescimento e chegou a 4.744 exemplares. Com isso, se aproximou do desempenho das principais marcas no segmento de alta cilindrada. A linha que vem desbravando o mercado brasileiro para a Triumph é a linha aventureira Tiger, de 800 e 1.200 cilindradas, que responde por 60% das vendas —22% com a maior e 38% com a menor. Foi exatamente a carismática Tiger 800 que passou por uma forte evolução na linha 2015, com mudanças no motor, no visual e, principalmente, na arquitetura eletrônica.

As diferenças visuais têm mais a função de identificar as mudanças do que propriamente atualizar a estética do modelo. Coisas como frisos no para-brisas, carenagem lateral e defletor do escape redesenhados ou guidão em preto. As alterações mais fortes estão mesmo na parte eletrônica. Tanto a Tiger 800 XRx quanto a XCx contam agora com controles dinâmicos sofisticados, pouco comuns no segmento de bigtrails. O modelo ganhou controle de tração, controle de cruzeiro, acelerador eletrônico com três níveis de mapeamento e ABS comutável, que pode ser desligado total ou parcialmente, dependendo da utilização. Todos estes recursos permitem que o piloto "personalize" o comportamento dinâmico da Tiger.

Boa parte dessa eletrônica embarcada na Tiger teve origem na touring de luxo Trophy – casos do acelerador e do controle de cruzeiro. Já na parte mecânica, a base para a evolução da bigtrail foi a esportiva Daytona 675. Os propulsores de Tiger e Daytona são basicamente os mesmos. O ganho na cilindrada, de 675 para 800 cm³, vem do aumento do curso do pistão e resulta em um torque mais vigoroso em regimes de rotação mais baixos. Herdou também da esportiva bicos injetores duplos e mecanismo de troca de marchas mais leves.

Com as mudanças, a Triumph garante que o consumo do modelo baixou em 17%. Outra evolução mecânica veio no sistema suspensivo regulável. E cada uma responde diretamente à vocação da versão: XR de Cross Road, para asfalto, e XC de Cross Country, para asfalto e terra —o "x" no final da sigla quer dizer Extra, para designar a versão de topo . Na XRx tem 180 mm de curso na frente e 170 mm atrás e é da marca Showa, com uma pegada mais esportiva. Já na XCx, os amortecedores são da WP, com 215 mm na dianteira e 220 mm na traseira, e dão uma enorme versatilidade de uso para o modelo.

Por enquanto, apenas as versões topo de linha são produzidas em Manaus e a chegada nas concessionárias está programada para abril. Elas vêm com uma série de acessórios —como cavalete central e protetores de punho e de motor, por exemplo— e chegam com preços de R$ 42.190 para a XRx e de R$ 45.390 para a XCx. Estes valores são pouco mais de R$ 5 mil acima das versões básicas da Tiger 800 vendidas atualmente. Apesar do aumento, a Triumph acredita que vai ficar no mesmo nível de vendas do ano passado, com pouco mais de 150 emplacamentos mensais —ou 1.500 até o final do ano. É uma previsão modesta para o nível de evolução que o modelo apresenta. Mas foi com projeções conservadoras que a Triumph conseguiu se transformar em uma competidora respeitável para Harley-Davidson, BMW, Kawasaki, Suzuki e até Yamaha em pouco mais de dois anos de mercado.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Itatiba/São Paulo – Não é à toa que as bigtrails fazem sucesso no Brasil. A capacidade de enfrentar as mais diversas situações deixam os modelos aventureiros aptos a enfrentar as desigualdades brasileiras – de asfalto liso e perfeito a estradas de terra esburacadas. No entanto, a nova Tiger 800 passa a fazer isso com um grau de sofisticação e destreza muito acima da média. Os controles eletrônicos deixam a moto à feição para uma ou outra realidade. O ABS, por exemplo, quando regulado para o modo off-road, atua apenas na roda dianteira. Ou seja: mantém a dirigibilidade e não atrapalha o tracionamento.

A adoção do acelerador eletrônico permitiu a introdução do controle de cruzeiro e também deu sintonia fina aos diferentes níveis de mapeamento —Rain, Sport, Road e Off-Road. São ainda três níveis pré-programados de pilotagem: o Road para asfalto, Off-road para terra e Rider para uma combinação personalizada de ABS, acelerador, mapeamento e controle de tração. O mais interessante é que, apesar da enorme variedade de regulagens, tudo é feito rapidamente pelos controles na manopla esquerda e diretamente no botão "m" no painel.

Cada configuração, de fato, altera sensivelmente a resposta da Tiger, que pode ser mais imediata ou mais amena. Em todas, porém, o modelo sempre mostra suavidade e homogeneidade aos comandos no acelerador, sem trancos. O câmbio também apresenta um comportamento elogiável. Em poucos minutos de convívio se transforma em uma extensão do pé esquerdo. O motor de três cilindros é também muito equilibrado e gera pouquíssimas vibrações.

As versões se mostram bem adequadas à vocação definida pela Triumph. A XRx usa rodas aro 19 na frente e mostra bastante facilidade para contornar as curvas que lhe aparecem. Na terra, ainda fica à vontade, mas não tanto quanto a XCx. A começar pela posição de dirigir, incrementada pelas rodas de 21 polegadas na frente, que deixam o guidão bem mais alto. A suspensão WP também dá à versão certa superioridade. Em relação à XRx, o curso é apenas 40 e 45 mm maior na frente e traseira, respectivamente. Mas a melhora na resposta e no nível de controle, tanto no asfalto quanto na terra, faz crer que os R$ 3.200 de diferença no preço das versões se pagam na primeira viagem.

HOMENAGEM DA IRMANDADE DO HFR A LAÉRCIO CASALECCHI

Nunca as palavras serão bastantes e capazes de traduzir a grandeza de alma e a importância das ações do nosso irmão **LAÉRCIO CASALECCHI**, como pai e esposo exemplar, como cidadão consciente, atuante na comunidade, sempre que foi chamado a colaborar em benefício do bem comum.

Falar de sua importância para a comunidade como empresário pioneiro, como colaborador incansável pelas atividades artísticas, simbolizadas na luta pela restauração e reativação do nosso Cine Theatro Avenida, através da criação e liderança à frente da **AATA** - Associação dos Amigos do Theatro Avenida, e outras tantas participações importantes desde sua juventude, demandaria muito tempo e espaço.

A nós, em nome da **IRMANDADE DO HOSPITAL FRANCISCO ROSAS**, como membros de sua Diretoria, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, de todas as voluntárias da **ASA** - Associação da Serviço do Amor, de todos os irmãos contribuintes e, certamente, de todos que nesses anos buscaram socorro nesta **CASA DE SAÚDE**, só nos resta um preito de eterna gratidão ao irmão **LAÉRCIO CASALECCHI**, por tudo que fez na recuperação do **HFR**, desde 2003, transformando em um dos melhores hospitais da região e, tudo isso e muito mais, sempre com a companhia, da sua não menos dinâmica esposa, **MARIA NAZARETH PONTES CASALECCHI**.

Aos seus familiares o nosso abraço fraterno, na certeza de que **LAÉRCIO** já se encontra na paz de Deus, por tudo de bom que foi e fez, na aplicação dos talentos recebidos do **PAI**.

SEUS COMPANHEIROS DO HFR

FILIADA À FACESP — ACE — ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL — ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — Desde 1972

A ACE Pinhal presta sua homenagem a um dos empresários e cidadãos mais ilustres de nosso município: Laércio Casalecchi.

Em 15 de setembro de 2012, durante as comemorações de 40 anos da entidade, tivemos o privilégio de poder contar com a inestimável presença do senhor Laércio em nosso jantar, acompanhado de sua família, quando foi homenageado como um dos associados mais antigos.

Sempre atuante pelos princípios da ética e moral, tomando atitudes cidadãs.

A ACE Pinhal sente-se privilegiada por ter compartilhado do convívio com um cidadão tão ativo, que nos deixou num dia especial, um dia que ficará marcado na vida de todos, quando os brasileiros de bem foram para as ruas reivindicar o direito de viver num país sem corrupção.

Diretoria
2014/2015

Laércio Casalecchi, recebendo do diretor da ACE, Ademar Brentegani, placa em homenagem àqueles que ajudaram a construir os 40 anos de história da entidade

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 48 | CONCLUÍDA ÀS 19H57 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

JUSSARA PASTRE

CORTE ORÇAMENTÁRIO

Oficina Cultural Guiomar Novaes, de São João da Boa Vista, será desativada devido a um corte orçamentário da Secretaria de Estado da Cultura; as atividades continuarão a ser realizadas nas dependências do Departamento de Cultura e Turismo do município, sob a coordenação de Carlos Augusto Castilho Página B1

CIRCUITO CULTURAL

O músico Rafael Castro apresentará amanhã, 29, às 20h30, o espetáculo Um Chopp e um Sundae, que integra a programação do Circuito Cultural Paulista. Rafael Castro é considerado uma das maiores revelações da música independente do Brasil Página B7

MÚSICA RAIZ

O programa Sertanejo Classe A começará a ser apresentado hoje, 28, às 8h, por João Bertoldo Sobrinho, pela Interativa FM 106,3. Admirador da música sertaneja, ele disse em entrevista ao **JOP** que a música raiz faz parte de sua vida Página B3

PL de indústria de fornos crematórios é discutido entre Executivo e Legislativo

No dia 13 de março, foi encaminhado à Câmara Municipal, o projeto de lei 37/2015. Ele foi lido na última sessão ordinária realizada pela Casa, no dia 16. De acordo com o conteúdo, o poder Executivo do Município solicita a doação de terra à empresa Brucker Soluções em Fornos Ltda., que tem sede em Votuporanga, São Paulo. Segundo consta no documento emitido pelo prefeito municipal, a empresa beneficiada é "prestadora de serviços de incineração de lixo industrial e hospitalar". A área estipulada para a doação é de 9024,67m², localizada no Distrito Industrial Waldemar Pereira. Junto ao projeto, foi encaminhada também uma carta de intenção da Brucker Fornos Crematórios, assinada por um de seus sócios-proprietários, Marcelo Iran Grecchi. Na carta, datada de 27 de agosto de 2014, a empresa explica que "investir na construção de fornos crematórios para animais e fornos incineradores para lixo hospitalar, é uma atitude racional e que também expressa forte preocupação ambiental. Outros fatores a serem considerados, são a regionalização dos serviços, pois o atendimento pode se estender para os municípios do entorno, bem como a geração de empregos e renda". A partir dessas considerações, a Brucker solicita uma área mínima de 10 mil metros quadrados para "implantação de um forno crematório de animais e posterior um forno incinerador para lixo hospitalar". Página A5

TEREZA TUMA

JIU JITSU **24 atletas da Academia Impacto/Caco Velho participaram no domingo, 22, da seletiva do Campeonato Estadual de Jiu Jitsu, organizado pela Federação do Estado de São Paulo de Jiu Jitsu, no ginásio Rogê Ferreira, em Campinas. Camila Sousa conquistou a medalha de ouro na categoria Adulto/Pena** Página A8

Espírito Santo do Pinhal está em estado de emergência por casos de dengue

De acordo com dados passados por Isabela Tófoli, coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Espírito Santo do Pinhal, até segunda-feira, 23, o Município havia registrado 379 casos suspeitos da doença. Desse número, 152 são positivos, 24 foram descartados e 203 ainda aguardam exames. Ontem, 27, a reportagem do **JOP** entrou em contato com o secretário de saúde, William Baena, para atualizar os números. Segundo William, até agora, foram registrados 440 casos suspeitos, sendo 174 positivos, 38 negativos e outros 238 aguardam resultados. Os registros geram um coeficiente de incidência de 348 casos confirmados por 100 mil habitantes, o que coloca o Município em estado de emergência para dengue. Página A7

BETINA CARCUCHINSKI/PMPA

HFR elege nova mesa diretora e conselheiros

Na terça-feira, 24, a Irmandade do Hospital Francisco Rosas realizou assembleia para eleição e posse da mesa diretora e dos conselhos deliberativo e fiscal. Foram eleitos Jaques Pontes Casalecchi, provedor; João Batista Giordano, vice-provedor; e Luiz Fernando Custódio, procurador geral. Página A4

opinião

EDITORIAL

Fim das coligações

Os senadores aprovaram na terça-feira, 24, em segundo turno, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 40/2011, que proíbe coligações partidárias nas eleições para deputados federais, distritais, estaduais e vereadores. A matéria precisa ser apreciada pela Câmara dos Deputados —em dois turnos com quórum de três quintos.

A proibição de coligações nas eleições proporcionais é medida há muito aguardada no âmbito da reforma político-partidária nacional. Sua implantação tornará mais claro o quadro partidário e mais transparente, sobretudo para o eleitor —a representação política.

No País, o eleitor endereça seu voto ao candidato, mas, na verdade, sufraga o partido. Aliás, a recente decisão do Tribunal Superior Eleitoral na Consulta 1.398 chega mesmo a reconhecer que o mandato pertence ao partido e não ao indivíduo eleito. Permitir a coligação para as eleições proporcionais significa então —nas regras vigentes— a dissolução do voto do eleitor em um conjunto amorfo de ideologias e programas partidários.

Com a aprovação da PEC, procura-se assegurar, portanto, que o voto dado nas eleições seja destinado a uma única agremiação partidária, aquela que apresenta, na livre e consciente avaliação do eleitor, a melhor alternativa de ação política.

A medida possibilitará, ainda, o saneamento do quadro partidário nacional. Com efeito, ela colocará fim à formação de alianças eleitorais de mera conveniência, que se fazem para a perpetuação de partidos políticos de propostas vagas e inconstantes, dissimuladas para atender a interesses inconfessos.

É certo que a aprovação preocupa pequenos partidos como PCdoB, PPS, PSC e PRB, que possuem apenas um represente na Casa. Eles temem que sem a mudança de outras regras eleitorais, como o fim do coeficiente eleitoral, acabem sendo prejudicados nas eleições proporcionais. E mais, dificilmente a PEC será aprovada pelos deputados porque a pulverização partidária da Câmara —28 partidos— é muito maior que a do Senado. Isso porque os pequenos partidos só têm chance de eleger representantes para o parlamento em aliança com os partidos maiores. O senador Aécio Neves, do PSDB de Minas Gerais, defende a articulação com a Câmara para que a matéria seja aprovada com rapidez pelos deputados. "O fim das coligações proporcionais, por si só, já é uma minirreforma política, pelo seu alcance. Portanto, um tema como esse, especificamente, já justificaria um entendimento com o presidente da Câmara dos Deputados ou com as lideranças dos principais partidos. Mas, se não for votado como está sendo votado aqui, todo esse esforço será inócuo".

Pelo sim ou pelo não, há princípio de evolução. Mas é preciso garantir que os representantes eleitos guardem identificação com as bandeiras defendidas por seu partido, não só no momento da eleição, mas também na sua prática política e legislativa. Isso somente se efetivará se o partido estiver vinculado a um ideário claramente identificado pelo eleitor. Terão sucesso aquelas agremiações que veiculem mensagem que o eleitor identifique como justa e adequada à solução dos problemas locais, regionais ou nacionais, e não as que se agreguem, a partir de interesses particulares, aos partidos que mais carreiem votos. Por isso, cada partido deve concorrer por si nas eleições proporcionais.

MARCO ANTONIO MONTEIRO

O fim da Rádio Nacional

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro acabou. A maior emissora da América Latina nos anos 40/50, aquela que precisou ser atacada por tropas militares em 1964 para que o golpe se consolidasse, responsável pela integração cultural e esportiva do Brasil, está morta. É verdade que a rádio ainda está no ar, mas um veículo de comunicação não morre apenas quando sai do ar ou deixa de ser impresso. Ele morre quando deixa de ter repercussão. E o triste é que isso aconteça num período de governo mais progressista, mas que não enxerga um palmo na área de comunicação.

Este texto foi escrito a pedido de amigos, já que trabalhei na Rádio Nacional por 10 anos —2004 a 2014—, que ainda estão lá e alguns ouvintes que não se conformam que um patrimônio do País seja esquecido. A Rádio Nacional sofreu muitos golpes desde 1964, mas morre exatamente nas mãos de um governo que tinha a obrigação de defender e utilizar democraticamente a emissora. Nos últimos, meses a crise se agravou a ponto da emissora ficar fora do ar durante o carnaval e, agora, reduzida a um vitrolão porque nenhum programa ao vivo pode ser feito porque o ar condicionado do prédio da TV Brasil não funciona —e estava precário desde dezembro.

Em 2004, o ex-presidente Lula reinaugurou o tradicional auditório no edifício A Noite, na Praça Mauá, assim como novos estúdios e um transmissor mais potente. Parecia que o governo entenderia a necessidade de uma rede estatal de rádios unificada. Como pode uma capital brasileira não ter uma emissora que preste contas do que o governo faz ou que valorize a cultura nacional? Vá a Portugal, Espanha, França, Argentina e veja se a rádio estatal não chega a todos os cantos?

Mas o esforço da direção no Rio não tinha correspondência em Brasília. Mesmo assim, em poucos meses, a emissora chegou ao quinto lugar no AM e, em alguns horários, ao terceiro e quarto lugares. Vale lembrar que em 2004/2005, Globo, Tupi e CBN eram apenas AM e não existia a Band News. Portanto, o AM no Rio de Janeiro ainda tinha relevância na área popular.

Logo se viu que a comunicação do governo era ruim e a Radiobras, com sede em Brasília, era dirigida por experimentalistas. O projeto foi esvaziado. Mas o desastre final seria a criação da EBC (Empresa Brasil de Comunicação). Surgida para unificar as emissoras do governo, matou a Acerp —que geria as Rádios MEC AM e FM e a TVE— e tinha alguma flexibilidade administrativa, e se transformou num enorme cabide para cargos de gestores, muitos concursados que não gostam de comunicação e uma direção que vive de ler relatórios.

O resultado é que a Rádio Nacional saiu de sua sede histórica —assim como a Rádio MEC teve o seu prédio fechado—, foi jogada em estúdios improvisados da TV Brasil, perdeu profissionais e os poucos bons que ficaram estão abandonados. A emissora hoje é zero de audiência. Não serve para absolutamente nada porque não tem ouvintes, mas os relatórios sobre grandes feitos continuam a ser escritos para a leitura de Brasília. Aliás, pergunte a alguém da direção da EBC se sabe o que vai ao ar? Nesse caso não é preciso dizer que o jornalismo de uma emissora estatal de um governo cercado pela mídia repete textos dos jornais da grande imprensa. Pelo menos ninguém ouve.

A comunicação do governo Lula era ruim, nada ousada. Mas a de Dilma é um desastre amador, mas que serve como cabide de emprego. A Rádio Nacional integrou o Brasil de Norte a Sul numa época definidora do caráter único de nosso território, a primeira metade do século passado. Mas o mais importante é que um veículo desses, modernizado, na frequência FM, integrado às mídias sociais, ainda é fundamental como voz de resistência cultural e política. Que alguém entenda isso e tire a emissora da EBC, exerça o poder de colocar uma faixa de transmissão em cada capital e dê uma solução jurídica que permita a montagem de uma rede com profissionais que entendam a dimensão dessa empreitada. Só assim a Rádio Nacional poderá ressuscitar.

MARCO ANTONIO MONTEIRO é jornalista desde 1985, trabalhou na Rádio JB, foi assessor de imprensa do vice-prefeito do Rio entre 86/88; editor do programa Panorama Brasil, do Jornal da CBN Rio e entre 1994 e 2000 gerente de jornalismo do Sistema Globo de Rádio no Rio. Entre 2004 e 2014 apresentou e editou os programas Notícias da Manhã e Repórter Rio, na Rádio Nacional

GUSTAVO HENRIQUE FREIRE BARBOSA

Quando o moralismo afeta a democracia

Em Além do bem e do mal, Nietzsche afirma que não existem fenômenos morais, mas sim, a interpretação moral de fenômenos. O modo como a mídia hegemônica vem veiculando informações acerca da operação Lava Jato confere uma indiscreta atualidade a este aforismo, uma vez que, sem surpresas, vem a mesma insuflando a sociedade a se arvorar no monocórdico discurso de que esquemas de corrupção tais quais os que envolvem os contratos da Petrobras são problemas de ordem moral, ao invés de sistêmicos e estruturais.

Pudera. O entusiástico enfoque no envolvimento de parlamentares no recebimento de propina em detrimento da protagonista participação de tubarões da construção civil nacional e internacional deixa claro que é a régua do moralismo que vem norteando a linha editorial da grande mídia comercial. Após o aparecimento de nomes de congressistas nos esquemas, empreiteiras como a Camargo Corrêa, Queiroz Galvão, Engevix, OAS e Mendes Junior caíram, convenientemente, nos esquecidos pântanos das redações, que passaram a voltar suas forças quase exclusivamente para os corrompidos ao ignorarem que sua existência pressupõe, obviamente, a de seus corruptores.

Não são nada inocentes, e muito menos despremeditados, os esforços editoriais em safar a pele dos grandes conglomerados que há décadas vêm parasitando a maior estatal do País. Sua participação chave nos esquemas investigados pela operação Lava Jato denuncia algo que não é novo na tradição institucional brasileira: o influxo do poder econômico na política, financiando campanhas, arregimentando bancadas, abocanhando contratos e elegendo e des-elegendo governos conforme os ventos de suas lucrativas conveniências.

Ao embalar os escândalos no veludo do moralismo e vender essa perspectiva à sociedade, os grupos empresariais que gozam de contratos de concessões públicas de rádio e televisão atuam também em um verdadeiro exercício de sobrevivência, posto que são diretamente interessados na manutenção da ainda forte e promíscua tradição patrimonialista entre o público e o privado que viceja no Brasil desde os idos coloniais. Com efeito, acabam por ignorar as prescrições de todo o capítulo constitucional da Comunicação Social, até hoje desregulamentado, para, em um verdadeiro capitalismo sem riscos, se utilizar de um bem público —o sinal eletromagnético— para concretizar seus interesses privados e empresariais.

A franca timidez com que vem sendo tratado o gigantesco esquema de evasão fiscal do SwissLeaks —ou Suíçalão—, onde mais de oito mil contas ilegais com o intuito de lavar dinheiro e sonegar tributos foram abertas por brasileiros na sucursal do banco HSBC da Suíça, denuncia outro mito que a mídia comercial costuma difundir no senso comum: o de que a iniciativa privada está a salvo da corrupção, restrita exclusivamente à esfera pública.

Foi, sobretudo, na esteira do moralismo despolitizado e na defesa de seus interesses privados que a Rede Globo —para citar o mais emblemático exemplo de império midiático-empresarial que temos— cobriu os atos no último domingo, 15, com um entusiástico e assustador tom carnavalesco, com direito a sucessivas entradas ao vivo nas capitais e indisfarçável tom festivo por parte dos jornalistas que realizavam a cobertura.

A ideia implícita a abordagens dessa natureza é sempre a mesma: a de que para acabar com a corrupção basta mudar as peças do tabuleiro, mantendo intactas as regras do jogo. Não importa se a disfuncionalidade do sistema político, eleitoral e administrativo brasileiro restou escancarada com a quantidade de nomes das mais diversas matizes político-ideológicas e partidárias citados na lista de Janot. Importa menos ainda se ficou mais do que claro que nesse mesmo sistema há largas avenidas para que o poder econômico se infiltre sem qualquer constrangimento nas estruturas deliberativas e administrativas do Estado, ditando seus rumos em total desconformidade com o interesse público e com a soberania popular. O que realmente importa é apontar nomes e pedir cabeças, reafirmando —e safando— as verdadeiras origens do problema.

Assim, ao ignorar os corruptores e incutir na sociedade a noção de que a corrupção é um problema moral cuja solução se resume à condenação de corruptos —livrando a barra dos corruptores—, a mídia hegemônica protege e reafirma a cultura patrimonialista desse sistema que, no lastro de seus nada republicanos objetivos políticos e econômicos, há anos vem servindo de sustentação ao oligopólio de dinastias familiares, como a dos Saad e dos Marinho —estas duas últimas, não coincidentemente, com nomes envolvidos no escândalo do SwissLeaks.

Cortar os canais de influência do poder econômico na política institucional e partidária e democratizar os meios de comunicação, regulamentando o capítulo V da Constituição Federal e garantindo o livre fluxo plural e democrático da diversidade cultural e de opinião da sociedade civil organizada e não-organizada são pontos imprescindíveis se pretendemos, de fato, politizar o combate às verdadeiras raízes da corrupção, confrontando diretamente o farisaísmo moralista que serve de amparo a este secular patrimonialismo que, nas palavras de Rui Barbosa, transforma nossa república em res privada ao legitimar a usurpação da democracia pelo poder econômico.

GUSTAVO HENRIQUE FREIRE BARBOSA é advogado, membro da Comissão de Estudos Constitucionais da OAB/RN, membro da Rede Nacional de Advogadas e Advogados Populares (Renap), integrante do Instituto de Pesquisa e Estudos em Justiça e Cidadania (Ipejuc), mestrando em Constituição e Garantia de Direitos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Nó nas tripas

Estamos na iminência de ter à disposição uma ligação telefônica via WhatsApp que vai pôr a knock down parte do faturamento da empresas de telefonia celular. Com isso, a tarifa no Brasil, que é muito alta, vai cair. Vem aí um aplicativo que com delay de alguns segundos, vai traduzir o som de um idioma para outro [os que traduzem textos já existem]. Isto significa que a Torre de Babel vai acabar de uma vez, vai se transformar apenas em um mito religioso. A língua não vai mais ser uma barreira para que as pessoas se conheçam melhor e possam falar de suas esperanças e dificuldades. Nada poderá impedir essa aproximação, nem mesmo os fundamentalistas que possam crer que tudo não passa da obra de um gênio demoníaco e que, por isso, precisa ser destruído e, se possível, decapitado. Apesar do reacionarismo de alguns, a atitude refratária de outros, o "torcer" de nariz de muitos, a tecnologia avança. A comunicação pessoal se aprimora como nunca na história da humanidade, e não será mais necessário o esforço de um Champollion para se entender o que outro povo escreveu. Este é o verdadeiro mundo novo e ninguém vai depender mais de dicionários ou tradutores para saber o que o seu interlocutor está dizendo. É a liberdade total, até mesmo dos meios de comunicação tradicionais. Isto pode alterar profundamente o relacionamento entre culturas e civilizações distintas.

Os grandes grupos tradicionais de comunicação foram corroídos pela nova tecnologia. Não resistiram ao impacto da adesão dos cidadãos e consumidores às novas mídias. Não conseguiram colocar as redes sociais a serviço da sobrevivência de monopólios ou cartéis. Por isso perdem espaço, ao mesmo tempo em que o cidadão ganha condições de ser protagonista na difusão de informações e notícias. É verdade que novos conglomerados se formam em âmbito global, mas são qualitativamente diferentes do que se viu até o início do século 21. São também ofertantes de programas que apesar de um ou outro deslize nas traduções [e são ainda muito utilizados], tendem a sumir no futuro. Os tradutores humanos, que foram às escolas e se prepararam para traduzir palestras e encontros governamentais, estão também com os dias contados como tantas outras profissões. A tecnologia acelerada desta época não perdoa nem atividades profissionais nem empresas gigantes como a Kodak, Polaroid, Fuji Filmes e tantas outras que não resistiram aos avanços da quebra de paradigmas. Vai para o folclore mancadas dadas por tradutores. A BBC conta que em uma visita do presidente americano, Jimmy Carter, à Polônia, uma série delas ocorreram. Conta-se que traduziram uma fala como se o presidente gostaria de conhecer os poloneses carnalmente, que ele tinha deixado os Estados Unidos para sempre e que estava contente por ter agarrado as partes privadas da Polônia. Obviamente que tudo isso virou piada.

Antes que os tradutores fiquem bravos comigo, devo dizer que nós, jornalistas, erramos muito mais. O mundo científico vai correr menos riscos se os cientistas se entenderem sem tradutor. O astrônomo Schiaparelli, estudou profundamente Marte e identificou partes claras e escuras que nomeou de mares e continentes. As mais estreitas chamou de canali. Estes foram traduzidos por canais e logo se difundiu que uma civilização inteligente tinha construído canais de irrigação. Nas escolas se ensinava que Marte era o planeta dos canais donde se imaginava a agricultura e a pecuária. Enfim, uma civilização hidráulica, como as que existiram na margem dos rios Nilo, Eufrates, Indos, Amarelo e Ganges. Daí para a ficção científica foi um passo. Os autores inflaram a imaginação com personagens verdes, discos voadores, invasão da Terra e a Guerra dos Mundos. Orson Welles quase matou muita gente do coração quando narrou no rádio a invasão do planeta, e muita gente achou que era verdade. Para evitar novos desentendimentos, a ciência recorre a nomes gregos e latinos. Ainda assim, há confusão, uma vez que canalis é uma palavra latina. Os encontros científicos, os conference call, as consultas de voz via internet entre hospitais, centros de pesquisas e universidades vão ser corriqueiros. Um fala no seu idioma e o outro ouve no seu. O desenrolar de tudo isso é tão grande e instigante, que como dizia minha avó Amábile, dá um nó nas tripas.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

RECRIAÇÃO

Precisamos acabar com a farra da criação de novos partidos, diz Renan

O ex-prefeito de São Paulo e atual ministro das Cidades, Gilberto Kassab, articula a criação do PL para reforçar a base de apoio ao governo Dilma Rousseff e, assim, reduzir a dependência do governo do PMDB

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) criticou, na manhã de quinta-feira, 26, a tentativa de recriação do Partido Liberal (PL). "Isso [criação do PL] distorce o quadro partidário. O quadro partidário saiu das urnas. Os partidos têm o tamanho que têm porque conquistaram nas urnas. Como pode o governo patrocinar uma coisa que objetiva diminuir o tamanho do aliado? Isso é um péssimo exemplo da reforma política que nós vamos ter", afirmou Renan ao chegar ao Senado.

O ex-prefeito de São Paulo e atual ministro das Cidades, Gilberto Kassab, articula a criação do PL para reforçar a base de apoio ao governo Dilma Rousseff e, assim, reduzir a dependência do governo do PMDB.

"Nós precisamos acabar com essa farra de criação de novos partidos. Principalmente de partidos patrocinados pelo governo, que pretende fazer a fusão para levar aliados. Do ponto de vista da articulação política do governo nos últimos meses, essa foi a pior criação", disse Renan

Na opinião do presidente do Senado, a criação do PL conta com "patrocínio" do governo com o objetivo de "diminuir o tamanho" do PMDB. "Como pode, sob o Ministério da Educação, sob o Ministério das Cidades, criar-se um novo partido com patrocínio do governo, depois de uma lei clara proibindo a fusão aprovada no Congresso Nacional. Essa, do ponto de vista político, é insuperável", ressaltou o presidente do Senado.

Indexador dos Estados e municípios

O presidente do Senado também falou sobre a regulamentação do indexador da dívida dos Estados e municípios. "Primeiro, o Congresso já deliberou sobre essa matéria. Ela voltou exatamente porque o governo não a regulamentou, o que exige que o Congresso vote uma lei estabelecendo um prazo para a regulamentação. O que não pode é o Congresso decidir uma coisa e o governo não pôr essa coisa decidida, essa lei, portanto, em prática. Isso é que não pode", disse Renan.

Renan disse ainda que os municípios e os Estados querem que os contratos sejam regidos pelo IPCA e não por IGP-DI mais 9%. "O Congresso já deliberou sobre isso e o governo precisa por em prática, senão colocar em prática o Congresso precisa estabelecer um prazo para a regulamentação.

Se o governo não a regulamenta, ele desfaz a eficácia da lei com a não regulamentação. Por isso, o prazo para que o governo regulamente. O Congresso não vai ser senão Congresso e o Executivo tem que ser Executivo e todos temos que conviver em harmonia, com independência. É isso que o Brasil cobra de todos nós", declarou Renan.

JANE DE ARAÚJO

Precisamos acabar com a farra da criação de novos partidos, diz o presidente do Senado, Renan Calheiros

Ajuste fiscal

Renan Calheiros defendeu também que ajuste fiscal seja discutido de uma forma ampla. "O que se quer do ministro Levy é que o ajuste seja discutido de uma forma sistêmica. Como está fatiado, discutindo caso a caso, esse ajuste não vai para lugar nenhum. O que os brasileiros querem é que o ajuste tenha começo, meio e fim. Não se encerre em si mesmo. O Brasil precisa, desde já, a ter uma sinalização clara de quando é que vai retomar o crescimento e a geração de emprego", enfatizou Renan.

POLÍTICA

Executivo e Judiciário fecham acordo para combater corrupção e impunidade

Entre as medidas está a criação de um grupo técnico para discutir e apresentar propostas para tornar mais ágil a tramitação de processos judiciais e administrativos relacionados à prática de atos ilícitos contra o patrimônio público

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Sem a participação de representantes do Legislativo, autoridades do Executivo, Judiciário, Ministério Público e da sociedade civil assinaram na quarta-feira, 25, um acordo de cooperação para fortalecer o combate à corrupção e à impunidade. Entre as medidas está a criação de um grupo técnico para discutir e apresentar propostas para tornar mais ágil a tramitação de processos judiciais e administrativos relacionados à prática de atos ilícitos contra o patrimônio público.

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, minimizou a ausência de representantes da Câmara e do Senado, e ressaltou que os parlamentares terão a responsabilidade de dar a "palavra final" sobre as propostas. "Vamos fazer um grupo técnico para formar propostas para mandar para o Legislativo. Eventualmente, na hora que se tiver maior consenso, vamos chamar o Legislativo para fazer o Terceiro Pacto Republicano. Já foram feitos dois pactos, que são projetos de lei acordados entre os poderes para ter tramitação com maior agilidade. Quem dará a palavra final é, obviamente, o Legislativo", argumentou ele.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Cardozo: já foram feitos dois pactos, que são projetos de lei acordados entre os poderes para ter tramitação com maior agilidade

Para o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Ricardo Lewandowisk, além da união de forças entres as instituições do Estado, o combate à corrupção deve envolver toda a sociedade. "Vamos avançar, propondo medidas nas áreas jurisdicional, legislativa, administrativa, mas isso só não basta. O combate à corrupção não deve envolver apenas o agente do Estado, mas toda a sociedade, porque é um problema de natureza cultural no Brasil", disse ele.

Durante a assinatura do acordo de cooperação, no Supremo, Lewandowisk anunciou parceria com os Estúdios Maurício de Souza, do criador da Turma da Mônica, para produção de histórias em quadrinhos com a temática do combate à corrupção e de defesa da ética.

"O STF já estava desenvolvendo um projeto para levar essa mensagem para as crianças, para que desde pequenas elas possam imbuir-se da necessidade de agir com ética", destacou Lewandovisk. Emocionado, Mauricio de Souza ressaltou ser importante lembrar dos ensinamentos dos pais. "Acho que podemos usar os personagens para jogar sementes para as crianças sobre o modo de se comparar na sociedade, da moral familiar, daquilo que a gente aprende em casa", disse o cartunista.

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, disse que o objetivo do Ministério Público Federal é trabalhar conjuntamente com os poderes do Estado para fortalecer o combate à corrupção. Segundo ele, a corrupção mata fisicamente, quando o dinheiro destinado à saúde vai para um fim indevido; e mata o futuro dos jovens, quando o dinheiro da educação é desencaminhado. Isso "mata o desenvolvimento da nossa sociedade", destacou.

O pacto prevê uma parceria com entidades ou pessoas dos setores público e privado, que atuem profissionalmente em atividades relacionadas ao tema, por meio da criação do Fórum de Colaboradores. O fórum dará sugestões ao grupo de trabalho e fará críticas às propostas debatidas no grupo técnico.

O grupo de trabalho terá 60 dias, prorrogáveis por igual período – a contar da data de publicação do acordo – para apresentar parecer com as sugestões a serem enviadas ao Congresso Nacional, caso dependam de mudança legislativa. Integrarão o grupo representantes do Ministério da Justiça, Conselho Nacional de justiça, da Advocacia-Geral da União, Controladoria-Geral da União, Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Nacional do Ministério Público. "Estamos criando uma política de Estado no combate à corrução, para unir esforços", disse Cardozo.

LUIZ FLÁVIO GOMES

PeTucanato: 21 anos de cleptocracia cartelizada

Pátria inglória, mas que procura seu lugar! Depois de 21 anos de ditadura —1964-1985—, acha-se sob o jugo de 21 anos decleptocratura —1994-2015—, marcada pela roubalheira generalizada praticada pelas classes dominantes/reinantes em conluio com as bandas podres do PSDB (trensalão), do PT (petrolão) e seus coalizados, que foram atingidos mortalmente —na jugular— pela ladroagem clássica do mercado oligárquico cartelizado —financeiro, industrial, comercial e agrário—, que é o verdadeiro dono do poder no Brasil. Desde a redemocratização —1985— já havia corrupção —governos Sarney, Collor e Itamar—, mas é na era PeTucanista em que mais se roubou porque foi nela que mais circulou dinheiro —em razão das privatizações assim como do boom econômico da primeira década do terceiro milênio.

Quase a metade dos manifestantes que foi às ruas dia 15/3 —47%— protestou contra a corrupção; 27% pelo impeachment de Dilma; 20% contra o PT e 14% contra os políticos em geral —Datafolha. Isso se deve, desde logo, à ausência absoluta de uma oposição confiável. Mais: quando se fala da corrupção promovida pelo mercado oligárquico, PT e PSDB e seus partidos auxiliares são todos gêmeos univitelinos, que devem ser abominados e defenestrados. O vácuo político está sendo ocupado agora por um movimento cívico-republicano que está gritando contra o desmoronamento das precárias instituições —especialmente as jurídicas—, a impunidade, o aparelhamento partidário do Estado, a governabilidade fisiológica —negociatas—, a apropriação indevida do patrimônio público, o conúbio imoral entre os partidos e os oligopólios cartelizados —tanto no petrolão como no trensalão-SP— etc.

O PT deu um milhão de motivos para tudo isso —mensalão, petrolão etc.—, porém, vista a realidade com olhos isentos, sabe-se que a bandalheira corruptiva e patrimonialista alcança a história toda, com destaque para a era PeTucanista. Em matéria de roubalheira —cleptocracia—, PT e PSDB já se mostraram capazes de tudo. As traquinagens do PT estão mais frescas na memória, mas não se pode esquecer que o PSDB comprou a reeleição do FHC —com sua ciência—, anulou a polícia federal —apenas 6 operações por ano—, nomeou um Engavetador-Geral da República —reconduzindo-o várias vezes—, favoreceu a corrupção e a impunidade, dispensou as regras rígidas das licitações na Petrobras, aprovou o financiamento empresarial das caríssimas campanhas eleitorais —coonestado agora pelo ministro Gilmar Mendes—, nomeou genro para promover negociatas nas privatizações, não estancou no princípio a corrupção deslavada na Petrobras —que depois foi "institucionalizada" pelo PT—, não abriu uma única Universidade Federal etc.

A estabilização econômica —PSDB— assim como a melhora dos indicadores sociais —PT— são insuficientes para salvar opetucanismo (G. Vasconcellos), que apenas promoveu o "desenvolvimento do subdesenvolvimento" (André Gunder Frank). Simón Rodrigues (tutor de Simon Bolívar), citado por N. Ouriques (Colapso do figurino francês: 62), afirmou: "ou inventamos ou erramos". Insistir no petucanismo é um erro crasso. A cleptocracia aniquilou a razão para ser petucanista. O movimento cívico-republicano deve inventar a saída do subdesenvolvimento. Educação de qualidade para todos, em período integral, jogando contra a parede o corrupto poder político-econômico petucanizado.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

SAÚDE

Hospital Francisco Rosas elege nova mesa diretora e conselheiros

Assembleia do HFR elege Jaques Pontes Casalecchi provedor, e João Batista Giordano, vice-provedor, ambos reeleitos em chapa única

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na última terça-feira, 24, a Irmandade do Hospital Francisco Rosas (HFR) realizou na sede social —antiga maternidade— a assembleia geral extraordinária para eleição e posse da mesa diretora, do conselho deliberativo e conselho fiscal, ocasião em que foram eleitos Jaques Pontes Casalecchi, provedor; João Batista Giordano, vice-provedor; e Luiz Fernando Custódio, procurador geral. Também foram eleitos Cícero Victor dos Santos como 1º secretário, Ivo Milton Raimundo como 2º secretário, Benedito Ícaro Baena como 1º tesoureiro e Antonio Lázaro Filho como 2º tesoureiro. Todos os eleitos responderão por um mandato de dois anos com possibilidade de reeleição.

Prestação de contas

Como primeiro item da ordem do dia, o administrador do HFR e vereador pelo PSDB, Osiris Paula Silva, via Datashow, relatou aos presentes a situação financeira do hospital com base no balanço, exercício 2014, já publicado na imprensa local. Iniciou com informações sobre os convênios —SUS, Unimed, Mais Saúde, Cabesp, Cassi, Geap, Saúde Brades e Particular—, relatando o número de internações, diárias, média paciente/dia, média de permanência e participação. Em 2014, houve 5.495 internações —60,39%, SUS; 32,70%, Unimed; 4,24%, Mais Saúde; 1,78%, particulares e 0,88%, os demais—, com uma média de permanência de 3,31.

A maioria das internações no SUS são do tipo clínica —1.517—, seguida de cirúrgica —675—; pediátrica —154— e obstétrica —269—, com média de permanência de 4,17 —2.355 internações de Espírito Santo do Pinhal; 259 de Santo Antônio do Jardim; e 21 de outros municípios. Os números convênios/particulares têm como internações do tipo clínica —1.321—; cirúrgica —1.149—; pediátrica —148— e obstétrica —242—, com média de permanência de 2,52 —24% menor que no SUS.

Quanto à taxa de ocupação, o SUS chega a 30,09 —66,9% dos 45 leitos— e convênios/particulares a 19,73% dos 30 leitos. No total, o índice de ocupação é de 66,4%.

Dos 507 partos realizados, 82,84% são de cesárea, e 17,16%, normal —269 no SUS (192 cesárea e 77 normal) e 238 convênios/particulares (228 cesárea e 10 normal).

A receita do SUS —federal (18,85%), estadual (3,30%) e municipal (25,94%)— somando o reembolso PSF/PA (5,88%) e subvenção Santo Antônio do Jardim (0,61%), chega a R$ 6,57 milhões —participação de 54,57%. Já a receita convênios/particulares é de R$ 4,54 milhões —participação de 37,68%. Do total, R$ 3,70 milhões, Unimed; R$ 612,9 mil, Mais Saúde; R$ 99,9 mil, Cassi; R$ 7, 9 mil, Sabesp; R$ 6 mil, Geap; R$ 14,6, Saúde Bradesco e R$ 346,8 mil, particulares —menos repasse de créditos de terceiros no valor de R$ 247,20 mil. Com a receita de doações —R$ 632,57 mil—; valores com destinação especifica —R$ 300 mil— a receita total atinge R$ 12, 04 milhões.

As despesas em 2014 foram lançadas e perfazem R$ 11,43 milhões —35,89%, folha de pagamento; 20,89%, honorários médicos; 15,94%, materiais e medicamentos; 3,32%, parcelamentos de débitos fiscais; 1,74%, acordos judiciais e indenizações trabalhistas e outros. Osiris salientou que no ano passado, o HFR encerrou com um total de receitas de R$ 11,7 milhões —SUS, convênios/particulares e não operacional—, e escriturou despesas na ordem de R$ 11,4 milhões, tendo um superávit de R$ 299,2 mil. Segundo o administrador, o déficit do SUS chega a R$ 96,1 mil/mês, compensado por R$ 100 mil/mês de convênios/particulares. No final, citou os investimentos planejados para 2015/2017 —propostas em tramitação governos federal e estadual—, na ordem de R$ 3,8 milhões —convênios já assinados R$ 1,75 milhões.

CHICO RAMON

Jaques Pontes Casalecchi foi reeleito ao cargo de provedor do HFR

A posse

Jaques Pontes Casalecchi disse que era uma alegria poder representar novamente o hospital. "Quando assumimos em 2013, foi uma experiência muito difícil porque não sabíamos como tudo iria funcionar. Mas, felizmente, a diretoria tem conseguido imprimir um ritmo diferente, organizacional e com controle. Desde o início houve uma sintonia muito grande de trabalho. No peguei a época em que faltavam as coisas, mas os mais velhos sabem como tudo aconteceu para que pudéssemos conquistar credibilidade não só em Espírito Santo do Pinhal, mas em toda a região. A luta é difícil. Mas o trabalho é bom, os relacionamentos são bons. Dificuldades sempre irão existir, mas existe um grupo muito bom que nos dá suporte, apoio. Há um grupo de funcionários que vêm continuamente se capacitando e se envolvendo mais com a entidade, e atualmente contamos com um reforço grande da Prefeitura, que precisa continuar ajudando porque as despesas são grandes. Estamos conseguindo receitas, frutos de parcerias com a Unimed, Mais saúde e outros planos. Essa parceria possibilita que o hospital tenha uma lucratividade que cubra as despesas e déficit do SUS".

SOLENIDADE

Prefeito entrega terrenos a seis empresas que se instalarão na cidade

A entrega oficial dos terrenos foi realizada na quinta-feira, 26

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito José Benedito de Oliveira fez a entrega oficial de terrenos a seis empresas que pretendem se instalar em Espírito Santo do Pinhal nos próximos dois anos. As empresas que receberam terrenos nos distritos industriais Waldemar Pereira (rodovia Pinhal/Mogi Guaçu) e Irmãos Del Guerra (perto da Concrelix) foram: Solartech Painéis Solares, Minas Fértil Representação de Insumos Agrícolas, AGF Importação, Exportação e Comercialização, Cook Lar Indústria de Artigos de Metal, Frigorífico Cambuí e Lima e Teté Terceirização e Manutenção de Máquinas Agrícolas.

A solenidade foi realizada na quinta-feira, 26, na sede da Associação Cultural Antonio Benedito Machado Florence, e contou com a presença dos vereadores José Gilberto Viola (PP), Kleber Scalese Júnior (PSDB), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Osiris Paula Silva (PSDB) e Maria de Lourdes Santiago (PPS).

Segundo o prefeito, as seis empresas poderão gerar, ao longo do tempo, cerca de mil empregos. "Este é um momento histórico para Pinhal rumo ao desenvolvimento. Juntos construímos o futuro", disse Zeca Bene.

DESENVOLVIMENTO

PL de indústria de fornos crematórios é discutido entre Executivo e Legislativo

PL 37/2015 solicita doação de área do Distrito Industrial Waldemar Pereira para a instalação da Brucker Soluções em Fornos Ltda., indústria de Votuporanga; discussão é sobre impacto ambiental e real função da empresa

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

No dia 13 de março, foi encaminhado à Câmara Municipal, o projeto de lei 37/2015. Ele foi lido na última sessão ordinária realizada pela Casa, no dia 16. De acordo com o conteúdo, o poder Executivo do Município solicita a doação de terra à empresa Brucker Soluções em Fornos Ltda., que tem sede em Votuporanga, São Paulo.

Segundo consta no documento emitido pelo prefeito municipal, a empresa beneficiada é "prestadora de serviços de incineração de lixo industrial e hospitalar". A área estipulada para a doação é de 9024,67m², localizada no Distrito Industrial Waldemar Pereira.

Junto ao projeto, foi encaminhada também uma carta de intenção da Brucker Fornos Crematórios, assinada por um de seus sócios-proprietários, Marcelo Iran Grecchi. Na carta, datada de 27 de agosto de 2014, a empresa explica que "investir na construção de fornos crematórios para animais e fornos incineradores para lixo hospitalar, é uma atitude racional e que também expressa forte preocupação ambiental. Outros fatores a serem considerados, são a regionalização dos serviços, pois o atendimento pode se estender para os municípios do entorno, bem como a geração de empregos e renda".

A partir dessas considerações, a Brucker solicita uma área mínima de 10 mil metros quadrados para "implantação de um forno crematório de animais e posterior um forno incinerador para lixo hospitalar".

Contrato social

Apesar de afirmar a intenção em implantar o crematório e forno incinerador na área a ser recebida, de acordo com a documentação apresentada, a Brucker Soluções em Fornos Ltda. tem como objetivo social a exploração da atividade de comércio atacadista de estufas, fornos, fornos crematórios, máquinas e equipamentos elétricos para fins industriais e manutenção de estufas, fornos, fornos crematórios, máquinas e equipamentos elétricos para fins industriais.

Em seu CNPJ, consta que a Brucker tem como principal atividade econômica a fabricação de estufas e fornos elétricos para fins industriais, peças e acessórios.

No site oficial, www.brucker.com.br, a empresa disponibiliza informações a respeito da câmara fria, dos fornos de pets e humanos e dos acessórios. No link Brucker Service, são oferecidos serviços personalizados em suporte e assistência técnica para fornos crematórios de todas as marcas e modelos, nacionais e importados.

A empresa também oferece consultoria e treinamento aos clientes, de acordo com as normas exigidas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

Por esses documentos, entende-se que o projeto encaminhado ao Legislativo está em desacordo com o objetivo social da empresa beneficiada, uma vez que o prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) refere-se à Brucker como prestadora de serviços.

Para esclarecer esse ponto, a equipe do **JOP** entrou em contato com Marcelo Iran Grecchi, diretor da Brucker. Como resposta ao e-mail enviado pela reportagem, Marcelo disse o seguinte: "hoje, de uma forma geral, existe um passivo muito grande, com o que fazer com animais que morrem em rodovias, ruas, dentro de casa e até mesmo no próprio centro de zoonose, pois estes animais não podem mais ser direcionados aos aterros sanitários por propagar doenças e epidemias, o que vai uma política limpa e segura, como o próprio meio ambiente entende. Face a estes fatos, surgiu o interesse da Prefeitura em doar uma aérea para Brucker e, de contra partida, a Brucker se proporia a construir um crematório pet para atender a este passivo das prefeituras limítrofes ao Município, além de gerar empregos para cidades e fornecer este serviço à população, tendo em vista que hoje o animal doméstico faz parte da família e, infelizmente, não possui um destino digno. Após o início dos trabalhos de cremação dos animais, também estaríamos instalando um forno incinerador para atender a região em relação à incineração de lixo hospitalar, que também é um passivo para a Prefeitura, e este serviço teria o mesmo propósito de beneficiar os municípios. É importante salientar que este forno seria totalmente diferente do forno de cremação. Gosto de deixar isso bem claro porque muitas pessoas acabam confundindo um com o outro".

CHICO RAMON

José Gilberto Viola, presidente do Legislativo

Resíduos sólidos

Além dessa questão, o trabalho de cremação de pets e/ou humanos teria de ser fiscalizado pelo poder público, devido à existência de uma lei municipal que proíbe o recebimento de resíduos sólidos de municípios vizinhos.

Embora nada seja falado a respeito de corpos humanos ou de animais, de acordo com o artigo 197 da Lei Orgânica do Município, "fica expressamente proibido o recebimento de resíduos sólidos e orgânicos de outros municípios, no caso de Espírito Santo do Pinhal contar com aterro sanitário ou usina de lixo".

A lei também diverge do documento enviado ao Legislativo, uma vez que através do documento, Zeca Bene afirma que a prestação de serviços poderá atender também as cidades vizinhas, de modo a aumentar a arrecadação do Município.

Parecer

De acordo com as considerações feitas pelo diretor Jurídico Alexandre Costa Freitas Bueno, "o projeto de lei em pauta se mantém coerente e em consonância com os dispositivos constitucionais e legais atinentes à competência legislativa e à iniciativa, bem como no seu aspecto material".

Em seu parecer, dado no dia 2 de fevereiro de 2015, Alexandre também diz que o projeto é regular e, por isso, não necessita de qualquer reparo.

Na conclusão da análise do objeto, o diretor afirma que o projeto de lei encontra-se de acordo com os dispositivos legais mencionados, e está apto para passar pelo crivo da Câmara Municipal.

Para Francisco di Siene, diretor de Desenvolvimento Econômico de Espírito Santo do Pinhal, a empresa deve adotar todos os mecanismos de proteção ambiental, uma vez que, estando instalada no Distrito Industrial, terá a seu redor empresas de outros segmentos. Em seu parecer, feito no dia 11 de março, o diretor diz que a empresa assegurou que a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) exige filtros contentores de qualquer tipo de partícula e, caso os filtros não estejam instalados, as licenças de operação e instalação não serão concedidas.

Di Siene também fala sobre a instalação do sistema de incineração. Segundo ele, a Brucker garante que, se instalada e processada, a incineração será realizada de acordo com o sistema ambiental e com todos os mecanismos vigentes em legislação. O diretor deu parecer favorável ao projeto.

Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, depois de considerar a carta de intenção apresentada pela empresa, o parecer do Departamento de Desenvolvimento Econômico e todas as exigências a serem cumpridas pela Brucker junto aos órgãos ambientais, se mostrou favorável ao projeto, ressaltando a "expressiva economia que esta empresa, quando instalada e operando, poderá gerar ao Município de Espírito Santo do Pinhal, por meio de sua prestação de serviços, bem como pelo aspecto empregatício, a considerar o potencial para geração de empregos e postos de trabalho". O parecer do diretor foi dado no dia 12 de março de 2015.

Feito isso, a Secretaria Geral solicitou a elaboração do projeto para a doação das quadras sete e seis do Distrito Industrial Waldemar Pereira à empresa. De acordo com o documento, a Secretaria trata a Brucker como "empresa prestadora de serviços de incineração industrial, hospitalar e cremação de carcaças de animais".

Legislativo

Segundo apurou a reportagem do **JOP**, o projeto foi devolvido ao prefeito municipal pelo presidente do Legislativo, José Gilberto Viola. De acordo com Viola, a devolução aconteceu "para uma melhor análise do Executivo a respeito dos impactos ambientais que a empresa pode causar no Distrito Industrial".

Com as análises feitas, o projeto foi reencaminhado para a Câmara Municipal e, como já explicado, lido na última sessão [16 de março].

Nesta semana, o presidente da Comissão de Justiça, vereador Marco Antonio da Rocha, solicitou que o Executivo informasse à Câmara Municipal, se a Brucker Soluções em Fornos Ltda., além de fabricante de equipamentos, é também prestadora de serviços.

Marco também questiona qual a atividade principal da empresa citada. "Fabricação de fornos elétricos para fins industriais ou prestadora de serviços de lixo industrial e hospitalar?". E finaliza, questionando o impacto ambiental caso a empresa mencionada realize incineração para animais no local, considerando que nas proximidades haverá um frigorífico.

O projeto tem até o dia 29 de abril para ser votado pela Câmara de vereadores.

LUCIANO MARTINS COSTA

A receita da salsicha

"Os cidadãos não dormiriam tranquilos se soubessem como são feitas as leis e as salsichas."

A frase, atribuída ao chanceler do império germânico Otto von Bismarck (1815-1898), poderia receber uma paródia muito a propósito: "Os cidadãos não dormiriam mais tranquilos se soubessem como é feito o jornalismo". Seria uma maneira de dizer que o noticiário pessimista induzido pela imprensa diariamente teria menos efeito no ânimo dos cidadãos se eles soubessem como é produzido.

Eventualmente, um vacilo da redação torna pública a manipulação de reportagens e entrevistas, como aconteceu no dia 8 de fevereiro deste ano, quando circulou nas redes sociais cópia de mensagem enviada pela diretora da Central Globo de Jornalismo, Silvia Faria, recomendando aos chefes de núcleo da emissora que retirassem qualquer referência ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso do noticiário sobre o escândalo da Petrobras.

Segundo o jornalista Luís Nassif, que divulgou o fato em seu site noticioso, o texto trazia como assunto: "Tirar trecho que menciona FHC nos VTs sobre Lava a Jato" (sic) e alertava: "Revisem os vts com atenção! Não vamos deixar ir ao ar nenhum com citação ao Fernando Henrique".

A confissão explícita de que o mais influente telejornal da emissora que domina as audiências é condicionado de cima para baixo não surpreende quem sabe como a salsicha é feita: o Grupo Globo deve ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso o saneamento de suas dívidas, obtido com um empréstimo do BNDES, no valor de R$ 600 milhões, concedido em 2002, no fim do seu segundo mandato. Além disso, a parceria tem outras raízes: a jornalista que constrangeu o ex-presidente com um filho que não era dele —e que FHC, inadvertidamente, reconheceu num cartório da Espanha— era funcionária da TV Globo e foi premiada com um exílio na Europa há vinte anos.

A vida privada de políticos não deveria interessar ao jornalista, desde que os eventos particulares não interfiram nos fatos públicos. Não é o caso: a cumplicidade entre a principal emissora do país e um ex-presidente que segue influenciando a política e a economia nasce de ato indecoroso do então ministro do governo Itamar Franco, acobertado pela empresa de comunicação e que, possivelmente, criou as condições para uma decisão de Estado —o favorecimento num empréstimo do banco estatal de desenvolvimento.

Nesta semana, as entranhas da salsicha midiática voltam a ser expostas à visitação pública por um ato falho do correspondente-chefe da agência de notícias Reuters, Brian Winter, que em sua edição brasileira publicou entrevista com o ex-presidente, na qual Fernando Henrique Cardoso afirma que seu sucessor, Lula da Silva, tem mais responsabilidade no escândalo da Petrobras do que a atual presidente, Dilma Rousseff.

Às 9h08 de segunda-feira, 23, a entrevista assinada por Brian Winter trazia uma afirmação de Fernando Henrique segundo a qual a corrupção se tornou mais intensa durante o governo Lula. Mas logo adiante, no sexto parágrafo, podia ser lido o seguinte: "Entretanto, um dos delatores do esquema, o ex-gerente de serviços da Petrobras Pedro Barusco, disse que o esquema de pagamento de propinas começou em 1997, durante o governo tucano".

A pérola é o que se segue —entre parênteses, o autor faz uma ressalva ao editor: "(Podemos tirar, se achar melhor)". Ou seja, o jornalista inseriu informação que relativizava a declaração do entrevistado e, em seguida, recomendou que a referência à origem da corrupção na Petrobras, durante o governo FHC, fosse cortada do texto final.

Após alguma repercussão nas redes sociais, o site da Reuters republicou a entrevista, sem a recomendação de Winter, mas deixava uma pista também entre parênteses: "(Reenvia texto publicado originalmente na segunda-feira para excluir nota do editor no fim do 6º parágrafo)".

Este observador pediu explicação à agência de notícias e até a manhã de quarta-feira, 25, não obteve resposta.

O correspondente Brian Winter, no Brasil desde 2010, publicou quatro livros, três dos quais são biografias: uma de Pelé, outra do ex-presidente colombiano Álvaro Uribe, e a terceira de Fernando Henrique Cardoso. O livro intitulado O improvável presidente do Brasil, publicado em 2007, originalmente em inglês, foi ditado pelo ex-presidente ao jornalista Brian Winter, que aparece como coautor, o que permite ao modesto sociólogo falar de si mesmo na terceira pessoa.

Deu para entender como é feita a salsicha?

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

POLÍTICA

Prefeito participa de reunião com Gilberto Kassab em Mococa

A reunião foi realizada no sábado, 21, na Prefeitura de Mococa, com a participação do prefeito José Benedito de Oliveira, dos vereadores João Bertoldo Sobrinho, Toni Zibordi, Sergio Del Bianchi Junior e Carol Marinelli Delbin e do suplente de vereador Norival Romano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro das Cidades Gilberto Kassab (PSD) reuniu-se com prefeitos e vereadores de Espírito Santo do Pinhal e de São João da Boa Vista no sábado, 21, na Prefeitura de Mococa. Na ocasião, o ministro recebeu as reivindicações dos representantes dos municípios.

DIVULGAÇÃO

Gilberto Kassab conversa com prefeito Zeca Bene e vereadores do Município

Acompanhado dos vereadores João Bertoldo Sobrinho (PSD), Toni Zibordi (PSD), Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Carol Marinelli Delbin (PSD), do suplente de vereador Norival Romano (Vavá Mecânico/PSD), do presidente do diretório municipal do PSD, ex-vereador João Delbin (Bina), e da ex-prefeita Marilza Roberto da Costa, além dos diretores municipais Marcos Casalecchi (Serviços Urbanos) e Marco Rocha (Gestão de Projetos e Convênios), o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) entregou ao ministro as reivindicações da cidade, como a recuperação da calha do córrego Maria Joaquina e das pontes da rua Lauro Petrônio (região da Vila Centenário), da avenida Romualdo de Souza Brito, a construção de 250 casas populares, obras de mobilidade urbana, R$ 280 mil para completar a infraestrutura no distrito industrial Irmãos Del Guerra (perto da Concrelix) e ver o motivo de pedidos de verbas parados em vários ministérios, como os das Cidades, Turismo, Cultura, Desenvolvimento Agrário, Saúde e Integração Nacional.

Em seu discurso antes de receber as delegações de cada cidade, Kassab, que estava acompanhado do presidente nacional do PSD, ex-deputado federal Guilherme Campos, destacou a importância das parcerias com os municípios e defendeu um pacto federativo para enfrentar os problemas políticos e econômicos pelos quais o país passa. Para Kassab, nenhum prefeito ou vereador precisa de intermediários para fazer suas reivindicações ao Ministério das Cidades.

EDUCAÇÃO

Prefeitura discute com os profissionais da educação reformas no Plano de Carreira

Iniciativa visa adequar legislação para promover o concurso público municipal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio da Secretaria de Educação, iniciou um debate com todos os profissionais da educação municipal, visando promover algumas alterações na Lei Municipal n.º 74/2009, que criou o estatuto e Plano de Cargos e Carreira dos Profissionais da Educação. As adequações propostas pelo município visam atualizar a lei e viabilizar a realização de um possível concurso público municipal.

De acordo com Antônio de Almeida Cascelli, secretário municipal de Educação, as premissas das discussões giram em torno da melhoria da qualidade do ensino oferecido à população; adequação financeira para a atual situação econômica do Município; a regulamentação da carreira de monitoras e de secretárias, que embora também sejam profissionais da área de educação, não são abrangidas pela lei; e atualização da nomenclatura dos cargos da educação municipal.

Para discussão das propostas foi criada uma comissão que conta com a participação do poder Legislativo, representado pelo vereador Marcos Tadeu Nicioli. O secretário de educação destacou a importância de todos os professores e demais profissionais da educação participem dos debates. "A Secretaria está mobilizando a classe dos professores e monitoras para discutir as mudanças porque queremos que todos participem e exponham suas ideias para que identifiquemos os pontos controversos e os consensos sobre o tema. A participação dos professores e monitores neste debate é imprescindível porque estaremos tratando do plano de cargos e carreira da categoria, e eles, junto com o município, são os maiores interessados", concluiu o secretário. Os profissionais da educação que desejam participar das discussões devem procurar o representante da sua escola.

PREMIAÇÃO

Prefeito de Andradas recebe Troféu da Inconfidência Mineira

Prêmio mostra aprovação do prefeito após pesquisas realizadas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na sexta-feira, 20, Rodrigo Lopes, prefeito de Andradas, recebeu o Troféu da Inconfidência Mineira, em Belo Horizonte. O evento foi realizado pelo Instituto de Estudos Políticos no prédio da Federação Comercial de Minas Gerais (Fecomércio), após o 30º Congresso Mineiro de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários e assessores municipais.

Rodrigo recebeu a premiação devido à boa atuação diante do poder Executivo de Andradas. O instituto realizou uma enquete de opinião pública via telefone e internet na cidade de Andradas, e o resultado comprovou o alto índice de credibilidade e aprovação do prefeito junta à população andradense.

MTB

Jacutinga será palco do Four Fusion MTB 2015

O município abrirá a competição que será disputada em cinco categorias

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Jacutinga será palco da 1ª etapa do Four Fusion MTB 2015, competição que será disputada no estilo Trip Trail, nas categorias Pró, Sport, Duplas, Especial PDF e Kids. A categoria Pró terá um percurso de 40 quilômetros, enquanto que a Sport percorrerá um percurso de 25. A 1ª etapa do Fou Fusion MTB 2015 é uma realização da Malvezzi's, e conta com o apoio da Prefeitura de Jacutinga, através do Departamento de Esportes. Também contribuem para realização da prova em Jacutinga a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (ACIJA).

Mais informações sobre a prova podem ser obtidas pelo site www.malvezzis.com.br.

SAÚDE

Meninas com nove anos são inseridas na campanha de vacinação contra o HPV

Para reduzir o risco de contaminação, agentes de saúde do município de Andradas promovem no mês de março a campanha de vacinação contra o HPV nas escolas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

O câncer de colo do útero é o segundo tipo de câncer que mais mata mulheres no Brasil, e o principal causador da doença é o vírus HPV. A estimativa é de que 50% das mulheres estejam infectadas. Para reduzir o risco de contaminação, agentes de saúde do município de Andradas promovem no mês de março, a campanha de vacinação contra o HPV nas escolas. A aplicação abrange meninas entre nove e 13 anos.

Até 2014, a primeira aplicação acontecia a partir de 11 anos. No entanto, em 2015, o Ministério da Saúde adotou uma nova faixa etária, estipulando que a primeira dose fosse aos nove anos. O objetivo é reduzir a incidência do vírus na população.

A imunização acontece em três etapas. Esta é a primeira fase de 2015. As estudantes devem estar em posse da carteirinha de vacinação. Em casos de esquecimento, a aplicação pode ser realizada no Materno Infantil. A próxima fase será realizada em seis meses.

CARLOS CASTILHO

O que a imprensa não viu nas manifestações de março

Tudo indica que as manifestações de rua tendem a ocupar um espaço cada vez maior na definição do impasse entre adeptos e críticos do governo da presidente Dilma Rousseff. Isso obrigará a imprensa a repensar a cobertura de protestos de rua daqui por diante. Nos dias 13 e 15 de março, a quase totalidade da imprensa nacional enfocou as manifestações como se elas fossem uma espécie de plebiscito, priorizando a contagem dos participantes e a comparação numérica entre os dois eventos de rua. Uma abordagem editorial coerente com a estratégia do terceiro turno apregoada por alguns políticos oposicionistas.

Mas a mídia não prestou atenção ao fato de os protestos atuais marcarem uma nova fase em matéria de manifestações públicas. Elas já não apresentam palavras de ordem unificadas, uma característica obrigatória em todos os protestos anteriores comandados e organizados por partidos ou organizações políticas. Agora cada pessoa leva a sua palavra de ordem, fato que deu origem a slogans aparentemente despropositados e fora de contexto. A imprensa deixou de ver os cartazes e faixas como a expressão de um desejo pessoal e não de um slogan político-partidário.

As manifestações de rua, contra e a favor do governo Dilma, tendem a se transformar em materializações daquilo que já rola nas redes sociais. O que alguns chamaram de desvarios de radicais estampados em cartazes e faixas na verdade circulam diariamente na internet. A análise dos protestos não pode mais ser feita com base em valores e parâmetros da era pré-internet porque estamos diante de uma nova realidade: a da avalancha de percepções, opiniões e propostas de uma forma caótica porque respondem a contextos muito diversificados e específicos. A internet alimenta as ruas e estas retroalimentam as redes sociais.

As próximas manifestações provavelmente proporcionarão novos elementos para compreender por que quem saiu às ruas na primeira quinzena de março foi mais por uma vontade pessoal do que pela convocação de algum partido ou movimento político. Estamos ingressando numa era em que os indivíduos começam a ter mais protagonismo do que as organizações. E neste ambiente o caos é inevitável, porque não há mais palavras de ordem determinadas hierarquicamente. Estamos na era da avalancha informativa cujas consequências para nosso dia a dia político foram exemplarmente definidas pelo cientista norte-americano Alex Pentland, no seu livro Social Physics (Física Social): "Para entender o nosso novo mundo, nós devemos ampliar ideias familiares sobre economia e política para incluir os efeitos de milhões de indivíduos aprendendo uns dos outros, influenciando-se mutuamente na formação de opiniões. Não podemos mais pensar como indivíduos que tomam decisões de forma cautelosa; somos obrigados a incluir em nossas decisões individuais os efeitos da dinâmica social que gera bolhas econômicas, revoluções políticas e a economia da internet". [Alex Pentland, Social Physics: How Good Ideas Spread (Física Social: Como as boas ideias se espalham) Editora Penguin Press, 2014. Citação traduzida por mim.]

Cobrir o caos das manifestações de rua transformou-se num grande desafio para a imprensa, se ela desejar manter um mínimo de relevância social. Caso contrário, as redes sociais tendem a ocupar cada vez mais espaços na forma como as pessoas se comunicam e se influenciam mutuamente. Quando os jornais e telejornais desprezam a parte socialmente mais interessante dos protestos, porque se preocupam apenas com o lado politico dos eventos, a mídia não leva em conta a diversidade de motivos que fazem as pessoas sair de casa para gritar contra ou a favor do governo.

É evidente que na massa de gente que foi às ruas surgiram cartazes estapafúrdios como o que pedia a execração do educador Paulo Freire dos currículos escolares e os que exigiam a entrega do poder ao Ministério Público, à Polícia Federal ou ao Exército. São expressões do caos cognitivo vivido por pessoas que recém estão se acostumando com a avalancha de informações e com a velocidade com que elas passam "de boca em boca" na internet. Se a imprensa estivesse realmente preocupada em reconquistar a confiança de um público perplexo com as consequências das mudanças tecnológicas, deveria deixar de aguçar paranoias ou estimular atitudes plebiscitárias. As pessoas querem saber por que as coisas acontecem, pois já estão a par do que acontece.

A repetição futura de novas manifestações não resulta apenas de uma estratégia da oposição mas principalmente porque as pessoas, contra e a favor, descobriram como compartilhar em carne e osso a insatisfação que já compartilham virtualmente na internet. Os protestos geraram o calor humano que as relações virtuais não permitem. A imprensa olimpicamente ignora esta realidade.

CARLOS CASTILHO é jornalista

SAÚDE

Espírito Santo do Pinhal está em estado de emergência por casos de dengue

Bairros mais afetados são Centro, Jardim das Rosas e Jardim São Judas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

De acordo com dados passados por Isabela Tófoli, coordenadora da Vigilância Epidemiológica do Município, até o dia 23, o Município havia registrado 379 casos suspeitos da doença. Desse número, 152 são positivos, 24 foram descartados e 203 ainda aguardam exames. Ontem, 27, a reportagem do **JOP** entrou em contato com o secretário de saúde, William Baena, para atualizar os números. De acordo com William, até agora, foram registrados 440 casos suspeitos, sendo 174 positivos, 38 negativos e outros 238 aguardam resultados.

Os registros geram um coeficiente de incidência de 348 casos confirmados por 100 mil habitantes, o que coloca o Município em estado de emergência para dengue.

Para combater a doença, a Secretaria Municipal da Saúde busca trabalhar em parceria com outros departamentos do setor na cidade. Segundo coordenadora da Vigilância Epidemiológica, o CCZ tem realizado atividade de nebulização nos bairros com casos positivos. "Além disso, o setor de Limpeza Urbana segue o cronograma de atividades para realizar mutirões de limpeza". Isabela diz também que uma semana antes do mutirão, os agentes comunitários da saúde visitam as casas para vistoriar a existência de possíveis criadouros e orientam a população sob a data da passagem do caminhão da limpeza para o recolhimento dos "criadouros".

O serviço de nebulização citado foi realizado no Jardim Universitário, Parque da Figueira, Carvalho Pinto, em uma parte do centro da cidade e do Jardim das Rosas. Isabela explica que caso o cidadão fique muito exposto à substância do composto, há risco de efeitos neurotóxicos no organismo, como cefaleia, tontura, convulsões etc. Por isso, recomenda-se cuidado no contato com o composto químico.

No âmbito dos casos registrados, até o momento, os bairros mais afetados por focos e mosquitos transmissores da doença são os seguintes: Centro, com 17 casos; Jardim das Rosas, com 15; e Jardim São Judas, com 13.

Precauções

Para o real controle e combate à doença, a principal medida, segundo Isabela, é a eliminação dos criadouros, ou seja, todo e qualquer recipiente que tenha capacidade para abrigar água parada. A coordenadora afirma que o serviço de nebulização é uma medida adotada em caráter emergencial, na tentativa de interromper a transmissão da doença. "Mesmo assim, a nebulização é eficaz apenas em mosquitos adultos, e não age sobre as larvas, por isso a principal ação é eliminar os criadouros", afirma.

Isabela explica que o Aedes Aegypti ataca durante o dia, e todas as faixas etárias estão em risco. No entanto, crianças e idosos devem tomar mais cuidados porque os sintomas podem ser mais graves nesse público.

Outra precaução necessária em caso de suspeita de dengue é evitar a automedicação. Ainda não existe um remédio específico para a doença, e os casos devem ser analisados particularmente. "Alguns medicamentos são contraindicados, podendo levar o paciente a complicações, como sangramento, por exemplo. Por não existir medicação, o médico faz sua prescrição de acordo com os sintomas que o paciente apresenta. A hidratação é fundamental, e refrigerantes devem ser evitados como modo de substituição da água, chás e sucos", explica Isabela.

Atendimento

De acordo com Isabela, os pacientes suspeitos da doença são atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde do Município, pelo Pronto Atendimento e pelo Hospital Francisco Rosas. Outra alternativa é a realização dos exames nos laboratórios particulares que notificam e encaminham os casos para a Vigilância Epidemiológica. A coordenadora diz que os pacientes de laboratórios particulares com casos positivos também estão sendo notificados.

O acompanhamento clínico deve ser feito na unidade de saúde mais próxima da residência da pessoa afetada.

Porém, a partir do dia 24 de março, devido ao fato de o Município ter entrado em estado de emergência, a Vigilância Epidemiológica emitiu alerta proveniente da Secretaria Estadual de Saúde suspendendo o envio de amostras para confirmação sorológica ao Adolfo Lutz. Para secretário William Baena, o mais importante agora é o atendimento e encaminhamento das pessoas para realização do tratamento. As notificações continuarão a ser realizadas, assim como o acompanhamento médico do doente. Os casos suspeitos do SUS, a partir dessa data, passaram a ser diagnosticados com base nos sintomas clínicos e no hemograma.

CHICO RAMON

Isabela Tófoli, coordenadora da Vigilância Epidemiológica

Laboratórios particulares

Além do atendimento pelo serviço público de saúde, os laboratórios particulares de Espírito Santo também realizam exames, que são encaminhados a médicos para análises.

De acordo com Isabela, o Laboratório Pinhal é o único que notifica os casos para a Vigilância, "embora seja uma obrigação de todos os serviços de saúde fazerem a notificação", aponta. Os demais aguardam a orientação dos médicos para os próprios pacientes fazerem as notificações.

No Laboratório Pinhal, 235 casos foram apontados como positivos. No Center Lab, que passou a realizar os exames a partir do dia 4 de março, foram examinados 48 casos suspeitos e, desses, 14 testaram positivo.

O São Lucas não faz diagnóstico, e realiza apenas os exames, mas informou à reportagem que mais de 100 pessoas já estiveram presentes no laboratório para consulta.

Sintomas da dengue

Devem procurar o serviço público ou particular de saúde, pessoas que sentirem febre, usualmente entre dois a sete dias, acompanhada por náuseas, vômitos, vermelhidão no corpo, dor no corpo, dor nas articulações, cefaleia e dor dentro dos olhos.

O paciente suspeito de dengue hemorrágica possui toda a sintomatologia descrita acima, porém apresenta pontos de sangramento, que podem ser na forma de petéquias (pontos avermelhados na pele por sangramento) ou qualquer outro tipo de sangramento.

Febre Chikungunya

Outra doença transmitida pelo Aedes Aegypti é a febre Chikungunya. Por isso, ressalta Isabela, "a população deve sempre estar alerta para a eliminação dos criadouros".

Até o momento, não há registros dessa nova doença no Município.

Nesses casos, o paciente apresenta febre de início súbito (temperatura maior de 38,5º C), dor nas articulações ou artrite intensa, às vezes com duração persistente de meses.

CORRUPÇÃO

Na Itália, papa Francisco condena corrupção

Em visita a subúrbio de Nápoles, reduto da máfia Camorra, pontífice afirma que "corrupção fede". Durante discurso, papa pede coragem para "limpar" esse mal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O papa Francisco visitou sábado, 21, uma das regiões mais violentas de Nápoles, o bairro Scampia, tradicionalmente controlado pela máfia Camorra. Durante a visita, o pontífice fez um de seus discursos mais duros, condenando a corrupção.

"A corrupção fede, a sociedade corrupta fede. Um cidadão que deixa que a corrupção o invada não é cristão", declarou, acrescentando: "Todos nós temos o potencial de ser corruptos e de escorregarmos para a criminalidade."

O papa também criticou a corrupção na vida pública. "Quanta corrupção há no mundo! Eu espero que nós tenhamos coragem de limpar a cidade e a sociedade para acabar com o fedor da corrupção".

Milhares de pessoas receberam Francisco, que chegou ao bairro pobre da cidade italiana em um papamóvel. Ele pediu aos moradores da região que não permitam que o crime organizado e políticos corruptos roubem sua esperança.

"O mal não deve ter a última palavra: ela tem que ser a esperança. Aqueles que voluntariamente seguem pelo caminho do mal roubam um pedaço de esperança. Eles roubam deles próprios e de todos, da sociedade, dos muitos honestos e de gente que trabalha duro."

Ameaças ao papa

Francisco aproveitou a ocasião para defender os imigrantes, afirmando que não podem ser considerados "humanos de segunda classe". Ele pediu, ainda, salários mais justos para os trabalhadores.

Ao longo do dia mais de 800 mil pessoas passaram na região para saudar Francisco. A segurança foi reforçada para a visita do papa. No ano passado, ele declarou guerra ao crime organizado, ao excomungar da Igreja Católica todos os mafiosos.

Como pontífice também foi ameaçado pelo grupo extremista "Estado Islâmico" (EI), toda a atenção está voltada para sua segurança, depois do massacre num museu da Tunísia nesta semana, reivindicado pelo EI. Cerca de 3 mil policiais extras foram colocados ao longo da rota que Francisco seguiu, incluindo atiradores nos telhados. Antes de chegar a Scampia, Francisco visitou a antiga cidade do Império Romano Pompeia, localizada a 22 quilômetros de Nápoles.

RUAN CARVALHO

Musculação ou exercício aeróbio? Qual emagrece mais?

Quando se fala em exercício físico, com certeza o principal motivo que leva as pessoas a iniciarem sua prática é a procura pelo emagrecimento. Ao iniciar o exercício, muitas dúvidas aparecem, e a mais evidente é: qual exercício emagrece mais? Os aeróbios, como corrida, bicicleta e natação, ou a musculação? Muitos questionam ainda se musculação emagrece.

A prática da musculação, como a de qualquer outra atividade física, contribui para o aumento do gasto calórico, além daquele observado em repouso, o que já é um fato que auxilia no processo de emagrecimento. Entretanto, o gasto calórico de uma atividade aeróbia com a mesma duração é maior que o da musculação.

Sendo assim, a resposta evidente seria que exercícios aeróbios emagrecem mais que a musculação, porém, nosso organismo é muito complexo e outras diversas variáveis devem ser levadas em consideração.

A primeira variável a ser destacada é que após a sessão de musculação, o organismo precisa recuperar e reparar o tecido muscular que foi exigido durante o treino, propiciando assim gasto calórico no repouso.

Outro fato que deve ser considerado para a resposta dessa questão é que o tecido muscular, por ser muito ativo, consome muitas calorias para sua manutenção. Sendo assim, pessoas que ganham massa muscular devido à prática da musculação precisam de mais calorias em seu dia para manter essa massa muscular.

Mais um fato que conta a favor da musculação é que sua prática faz com que o organismo aumente de forma natural a produção de hormônios como testosterona e GH, que geram lipólise [utilização da gordura para fornecer energia para o organismo].

Além desses fatos citados, a musculação gera outros diversos benefícios para a saúde, como melhora da força e da resistência muscular, melhora na postura, melhora na saúde do coração e no combate a doenças cardiovasculares como a hipertensão, combate e prevenção do diabetes e osteoporose, benefícios mentais como a diminuição do estresse; e benefícios sociais, com a diminuição do risco de depressão, entre outros diversos.

Complementando, dessa forma, a musculação possui vários benefícios que devem ser levados em conta na hora da sua escolha, e o mais recomendado para iniciantes que buscam emagrecimento é a prática de uma atividade aeróbia que lhe dê prazer, complementada pela musculação, ambas orientadas por um profissional de educação física devidamente capacitado.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pela UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

FUTSAL

Pinhal-Futsal empata em jogo amistoso com Franco da Rocha

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A equipe masculina da Pinhal-Futsal jogou uma partida amistosa na quarta-feira, 25, na cidade de Franco da Rocha, contra o time local, e empatou por 2 a 2. O amistoso entre as equipes é parte da preparação de ambas para a disputa do Campeonato Paulista, que tem seu início previsto para a segunda semana de abril.

O time pinhalense esteve à frente do marcador durante quase toda a partida, mas, nos minutos finais, Franco da Rocha conseguiu o empate. Thi e Bieto marcaram os gols pinhalenses na partida. Na avaliação do diretor de futebol, Piti, o desempenho da equipe foi positivo e em alto nível.

Reforço

Ainda na expectativa pela divulgação da tabela do Campeonato Paulista, a Pinhal-Futsal anunciou mais um reforço para a competição.

O ala Gladsmar Joel, nascido em 1995 e apelidado de Baiano, integrou-se ao elenco no dia 24 e já participa dos treinamentos. Além dele, outros dois atletas passam por testes supervisionados pela comissão técnica pinhalense.

JIU-JITSU

Atletas da Impacto/Caco Velho se classificam para a final do Estadual

A academia Impacto/Caco Velho participou no domingo, 22, da seletiva do Campeonato Estadual de Jiu Jitsu, organizado pela Federação do Estado de São Paulo de Jiu Jitsu, no ginásio Rogê Ferreira, na cidade de Campinas.

De acordo com a organização do evento, 560 atletas participaram do torneio. A equipe pinhalense foi à seletiva com 24 lutadores e obteve bons resultados. No total, 13 atletas conseguiram pódio em suas categorias, e outros oito conseguiram na Absoluto [categoria dividia apenas pelas faixas, que reúne atletas de todos os pesos].

Para Luiz Ernesto, treinador da Impacto/Caco Velho, o rendimento foi positivo e o nível da competição, alto. Agora, os atletas irão participar das finais do torneio, que acontecerão nos dias 18 e 19 de abril, em São Paulo. (RDGN)

Confira a relação de competidores que conquistaram medalhas de ouro

Atleta	Faixa	Categoria
Camila Sousa	Azul	Adulto/Pena
Daniel Cassimiro	Azul	Sênior/Pesadíssimo
Egon Ribeiro	Marrom	Adulto/Pesadíssimo
Giovanny Sallin	Azul	Juvenil/Meio-pesado
José Carlos Leme Jr.	Marrom	Master/Pesadíssimo
Mateus Tonhão	Laranja	Infanto-Juvenil/Leve
Eduardo Augusto	Marrom	Adulto/Leve
Luis Gabriel de Abreu	Branca	Infanto B/Leve

Camila Sousa conquistou a medalha de ouro na categoria Adulto/Pena DIVULGAÇÃO

TÊNIS

Tenista pinhalense é vice-campeão de torneio em Piracicaba

O tenista Matheus Ribeiro participou nos últimos dois finais de semana, do XXIV CCP Open de Tênis, realizado na cidade de Piracicaba, sob a supervisão da Federação Paulista de Tênis.

Com início no dia 14 de março, o torneio teve de adiar as finais para o dia 21 por conta das chuvas. Mesmo assim, o mau tempo não deu trégua, e Matheus, que não se sentiu à vontade em quadra, não conseguiu vencer a decisão. "A chuva me atrapalhou um pouco, mas não é desculpa. Nem sempre conseguimos jogar o nosso melhor. Mas vou seguir treinando firme para melhorar meu rendimento", diz o atleta, vice-campeão da categoria Masculina com atletas entre 19 e 34 anos.

DIVULGAÇÃO
Matheus foi 2º na sua categoria

O próximo compromisso do tenista é hoje, em um torneio de duplas, na cidade de São João da Boa Vista. (RDGN)

MTB

Pinhalenses conseguem pódio na primeira etapa da Big Biker Cup

Cinco atletas da AAP participaram da primeira etapa da Big Biker Cup 2015, tradicional competição de XCM (provas no estilo maratona) do circuito nacional, realizada na cidade de Itanhandu, Minas Gerais, no domingo, 22. De acordo com a organização do evento, mais de 1600 atletas competiram nas categorias Pró (92km) e Sport (68km).

Segundo Tamara Pesoti Netto, campeã na categoria Feminina Sport Sub-35, o percurso longo ficou ainda mais complicado por conta das chuvas no final de semana. Com isso, vários atletas tiveram problemas mecânicos devido à lama acumulada nas bicicletas.

Além de Tamara, Jorge Ferriani conseguiu a primeira colocação na categoria Masculina Sport Sub-35; e Ana Paula Belli foi terceira colocada na Feminina Sport Sub-40.

A próxima etapa da competição acontecerá na cidade de Taubaté, São Paulo, no dia 17 de maio. (RDGN)

DIVULGAÇÃO
Tamara foi campeã na categoria Feminina Sport Sub-35

Nome	Categoria	Tempo	Colocação
Jorge Ferriani	Sport Masc. Sub-35	2'43''	1º
Tamara P. Netto	Sport Fem. Sub-35	3'17''	1ª
Ana Paula Belli	Sport Fem. Sub-40	3'46''	3ª
Ernesto Paiva	Master B Masc.	5'15''	20º
Luciano M. Zucherato	Pró-Sênior A Masc.	4'45''	31º

CULTURA

Oficina Cultural Guiomar Novaes será desativada

Oficina Cultural Guiomar Novaes de São João da Boa Vista será desativada devido a um corte orçamentário da Secretaria de Estado da Cultura; as atividades continuarão a ser realizadas nas dependências do Departamento de Cultura e Turismo do município

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Na última semana, moradores de São João da Boa Vista e de municípios da região mobilizaram-se para protestar contra o encerramento das atividades da Oficina Cultural Guiomar Novaes. E após manifestações, abaixo-assinado e reuniões, na quarta-feira, 25, Paulo Rodrigues, coordenador das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, informou ao prefeito Vanderlei Borges de Carvalho que as atividades serão mantidas, fato que se tornou possível após a proposta da Prefeitura em ceder parte das dependências do Departamento de Cultura e Turismo ter sido aceita pela Coordenadoria das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo. A Prefeitura ainda arcará com todos os gastos mensais da Oficina, como água, luz e telefone.

No entanto, haverá mudanças. A Oficina Guiomar Novaes deixará de existir, mas as atividades continuarão a ser realizadas apenas sob a coordenação de Carlos Augusto Castilho, bacharel em Artes Cênicas —com habilitação em Interpretação Teatral pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)—, que ficará à frente de toda a programação. A região ficará vinculada à Oficina Cultural Sergio Buarque de Holanda.

Confira a entrevista concedida ao **JOP** por Carlos Castilho, que será responsável pela articulação das 16 cidades da região junto à Oficina Cultural de São Carlos.

Quantos cursos são disponibilizados pela oficina?
A cada programação, uma nova verba é repassada e o valor dela varia. Programamos de acordo com este orçamento trimestral. No ano de 2014, foram oferecidas, no total, 65 atividades em São João da Boa Vista e região. No primeiro trimestre de 2015 foram oferecidas dez atividades e, para o segundo trimestre, estão programadas 16 atividades.

Quantos alunos estudam na Oficina?
Em 2014 foram atendidas 3079 pessoas. No primeiro trimestre de 2015, foram oferecidas 185 vagas, e para o segundo trimestre serão oferecidas 300.

A Oficina Cultural foi fundada em que data? Fale um pouco sobre a sua história.
A Oficina Cultural Guiomar Novaes foi fundada em junho de 2005, por onde já passaram muitos nomes importantes das diversas áreas e linguagens da arte e da cultura. De junho de 2005 a junho de 2007, a instituição funcionou na antiga escola técnica Cepro. Entre junho de 2007 e agosto de 2008 funcionou na antiga estação ferroviária de São João da Boa Vista, junto ao Departamento de Cultura e Turismo. E desde agosto de 2008, a Oficina funciona na Casa Rosa, no centro de São João, uma casa centenária do ano de 1907. Estima-se que mais de trinta mil pessoas já frequentaram atividades oferecidas pela Oficina.

Por que a Oficina será desativada?
A Oficina será desativada porque a Secretaria de Estado da Cultura anunciou um corte de R$ 5 milhões no repasse para as Oficinas Culturais do Estado de São Paulo. O orçamento inicial para o ano de 2015 era de R$ 28 milhões. Ainda em dezembro de 2014 caiu para R$ 24 milhões, e na semana passada, mais um corte de R$ 5 milhões, caindo então para R$ 19 milhões, o que inviabiliza a permanência das 21 unidades de Oficinas Culturais do Estado de São Paulo.

Ela funciona apenas com recursos do Governo Estadual?
Sim. Os recursos todos são provenientes do Governo do Estado de São Paulo.

Como a população sanjoanense está reagindo com relação à notícia de desativação?
A população de São João da Boa Vista está se mobilizando bastante. Em redes sociais o descontentamento é geral. Inclusive está disponível um abaixo-assinado em http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/30450. A imprensa também está oferecendo muito apoio contra a desativação.

De que forma a Oficina contribui para a difusão da cultura na cidade?
A Oficina Cultural Guiomar Novaes é a única instituição que oferece atividades de formação cultural para São João da Boa Vista e região. São oficinas, workshops, palestras, processos de criação, ciclo de filmes comentados e visitas monitoradas, entre outros. O papel das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo não é o de realizar difusão cultural, assim como shows, espetáculos teatrais, espetáculos de dança, entre outros, mas sim o de promover a cultura enquanto formação cultural. São 16 cidades nesta região: Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antonio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul.

Qual a programação da Oficina para 2015?
Uma programação do primeiro trimestre já está sendo finalizada. Foram realizados os seguintes workshops: arte e redes sociais, uso criativo do flash, fotojornalismo, fotografia de retrato, desvendando a câmera fotográfica e cor, ritmo na voz de sua personalidade e fotografia de rua e de cidades; foi feita a recriação de uma sessão do cinema mudo: exibição de Brasa dormida, com trilha sonora ao vivo. Foram realizadas ainda duas oficinas, sobre intergeracional de jogos teatrais e acrobacias de solo [circo]. A programação de segundo trimestre ainda está em fase de aprovação.

A Prefeitura Municipal interveio no processo de desativação?
Sim. O prefeito municipal Vanderlei Borges de Carvalho enviou ofício ao secretário de Estado da Cultura, Marcelo Mattos Araújo, solicitando a permanência da unidade em São João da Boa Vista. O prefeito ainda se colocou à disposição, oferecendo espaço junto ao Departamento Municipal de Cultura e Turismo, acrescentando que todas as contas mensais da Oficina sejam arcadas pela Prefeitura. Desta forma, a Secretaria acatou a solicitação e as atividades das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo permanecerão em São João da Boa Vista e região, porém de forma reestruturada. A permanência foi possível devido aos cortes de gastos mensais com aluguel, água, energia, telefone etc.; dois funcionários serão demitidos, além da funcionária da limpeza. Apenas eu, como coordenador, permanecerei frente às atividades.

As atividades continuarão a ser realizadas no mesmo local?
A Oficina permanecerá no espaço em que está atualmente até o dia 30 de abril. Após esta data, será transferida para a antiga estação ferroviária, junto ao Departamento Municipal de Cultura e Turismo.

Mais algumas oficinas serão desativadas?
Sim. No total, seis Oficinas Culturais serão desativadas. Além da unidade de São João da Boa Vista, serão desativadas uma na capital e as de Araçatuba, Araraquara, Bauru e Campinas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Oficina Repertório em Movimento, realizada em 25 de fevereiro

Carlos Castilho

O workshop Cor e Ritmo na voz de sua personalidade foi apresentado em janeiro

Imóvel no centro da cidade que abriga a Oficina desde 2008

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Missão cumprida

Enquanto o povo brasileiro acabava de sair às ruas desse imenso Brasil manifestando seu inconformismo com a corrupção deslavada e o jogo de interesse escuso em que se transformou a política desse país, o Brasil perdia, aqui em Pinhal, um dos poucos estadistas que ainda lhe restava: Laércio Casalecchi.

Se o povo brasileiro fosse, ao menos em parte, imbuído dos valores de cidadania que nortearam a vida desse notável pinhalense, nosso País não estaria vivendo esse caos político, administrativo, ético e moral que vergonhosamente assistimos. Se eu digo povo, é porque é ele que elege e reelege nossos políticos, portanto ele é tão responsável quanto os políticos que coloca no poder.

Pinhal, como uma pequena fração desse Brasil, não é diferente do todo. O pinhalense, por duas vezes perdeu a chance de eleger para prefeito, Laércio Casalecchi, candidato que não era político de carreira, era simplesmente alguém obcecado em servir a sua cidade.

Mas o amor de Laércio pela sua cidade não se circunscrevia à vaidade de ser prefeito, mas à necessidade que sentia de se colocar a serviço dela, e foi isso exatamente o que ele fez.

Deus escreve certo por linhas tortas, e talvez tenha sido a providência que não permitiu que ele entrasse na vida pública. Laércio era um homem espontâneo, autêntico, acostumado com a liberdade de ação que só a iniciativa privada poderia oferecer. Com certeza teria dificuldade em se submeter aos ditames da política, com suas alianças e conchavos que não raro travam o empreendorismo de quem está acostumado a tomar providências urgentes no menor tempo possível.

Foi como cidadão, sem mandato pré-determinado, numa dedicação de uma vida inteira, que esse homem se dedicou de corpo e alma à cidade que amava: Espírito Santo do Pinhal.

Redundante seria enumerar as obras que Laércio, sempre assessorado por pessoas competentes, tornou realidade em nossa cidade. Apesar de serem de conhecimento público, esse jornal, na semana passada, publicou palavras das pessoas que estiveram ao lado dele nesta ou naquela ocasião, inclusive de seus familiares.

Mas que ninguém pense que apenas trabalho e dedicação foram suficientes para a realização dessas obras. Não faltaram dificuldades, quer financeiras, como em 2009 em que toda provedoria do Hospital colocou seu cargo à disposição, quer polêmicas, como quando a reforma do Cine Theatro Avenida sofreu ameaças de ser embargada por supostamente estar descaracterizando patrimônio público.

Daí se concluir que além de vontade e garra foi preciso muita perseverança para que hoje tivéssemos um hospital moderno que abriga centro cirúrgico com equipamentos de última geração, referência para toda a região, um teatro, que além da sua importância arquitetônica, tem acústica e visibilidade excelentes, o que tornou possível a inclusão de Pinhal no Circuito Paulista de Cultura, que traz espetáculos de alta qualidade a custo zero para o pinhalense, sem falar de outras atividades que Laércio abraçou, tanto no plano assistencial e social, mas também na iniciativa privada, que sempre engrandeceram nossa cidade.

Católico convicto, Laércio parece ter escolhido viver sua religião na prática, doando a si mesmo, trabalhando com alegria em prol de seu semelhante sem nunca pedir nada, mas com certeza recebendo muito mais em troca: a satisfação do dever cumprido.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

DIREITOS HUMANOS

Empresas fazem acordo para aumentar o empoderamento das mulheres

Empresas brasileiras signatárias dos Princípios de Empoderamento das Mulheres no mercado de trabalho reuniram-se em São Paulo para debater questões que envolvem a igualdade de gêneros no universo empresarial

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Empresas brasileiras signatárias dos Princípios de Empoderamento das Mulheres no mercado de trabalho reuniram-se na terça-feira, 24, em São Paulo, para debater questões que envolvem a igualdade de gêneros no universo empresarial.

Os princípios foram elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), integrando o Pacto Global, e contam com a adesão de 900 corporações pelo mundo. No Brasil, 73 empresas aderiram à proposta e nove estão em etapa final de formalização.

Segundo Nadine Gasman, representante da ONU para mulheres, as empresas signatárias buscam estratégias para a criação de iniciativas transformadoras. “Os anos demonstram que, no Brasil, tem um aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, mas ainda tem um desequilíbrio na questão salarial, como no resto do mundo. Há um aumento das mulheres entrando na força de trabalho, mas, na parte da liderança, ainda tem desequilíbrio”, declarou.

De acordo com ela, o problema não é exclusivo do Brasil. “Em nenhum país do mundo há equilíbrio. Mas você tem uma situação no Brasil, em que você tem, por um lado, a cultura machista, e por outro, uma cultura racista, como acontece em muitos países. Tem uma população afrodescendente que precisa de ações centradas não somente no sexismo, mas também no racismo”, explica.

Denise Hills, vice-presidente da Rede Brasileira do Pacto Global, acredita que os princípios devem ser observados, principalmente, em empresas nas quais a questão de gênero tem grande relevância. “Em segmentos da economia como bancos você tem 50% ou 60% de mulheres em cargos até níveis gerenciais e, provavelmente, menos de 10% em níveis de comitês executivos e CEOs [sigla em inglês para Chief Executive Officer ou, simplesmente, diretor-geral]. Como você pode acelerar o crescimento de mulheres em cargos de decisão? Existem programas de empoderamento e de como promover o empreendedorismo para a mulher, que são importantes. A grande agenda que a gente tem no Brasil é como acelerar essa questão”, disse Denise, que também é superintendente de Sustentabilidade do Banco Itaú.

Paulino Hashimoto, gerente de Cultura e Valores da empresa Whirlpool, que produz eletrodomésticos e é signatária dos princípios, conta que a preocupação com a igualdade de gêneros vem aumentando na fábrica, que tem 15 mil funcionários. “Temos um plano de ação que [a empresa] começa agora, de fato, a executar, em grande parte baseado nos sete princípios. A questão salarial, a gente tem que investigar, mas numa primeira leitura, acho que a gente está tranquilo. Se tem [disparidade], a gente tem que corrigir. A liderança [pelas mulheres], estamos fazendo crescer”, disse ele.

EDUCAÇÃO

Fies: ministérios da Educação e da Justiça vão discutir reajuste de mensalidades

O objetivo é evitar cobranças abusivas que comprometam tanto a oferta do financiamento como o pagamento futuro pelos estudantes. O grupo vai também propor melhorias ao programa

DA REDAÇÃO
readacao@opinhalense.com

O Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Justiça formarão um grupo para analisar as mensalidades cobradas pelos cursos superiores financiados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O objetivo é evitar cobranças abusivas que comprometam tanto a oferta do financiamento como o pagamento futuro pelos estudantes. O grupo vai também propor melhorias ao programa.

A portaria que foi publicada na segunda-feira, 23, no Diário Oficial da União, é assinada conjuntamente pelo MEC e pela Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça. O grupo vai analisar a composição e a evolução dos preços das mensalidades dos cursos superiores e terá 60 dias para concluir o trabalho. “É mais uma ação estruturante para garantir a tranquilidade dos estudantes e instituições. É preciso ter em mente que se trata de um financiamento, que terá que ser pago pelo estudante no futuro”, diz o ministro interino da Educação, Luiz Cláudio Costa.

Uma vez que não há número limite de novas vagas, mas, sim, limite financeiro para as contratações, reajustes menores poderão proporcionar um maior número de financiamentos.

Após estipular mudanças na concessão do Fies, o MEC restringiu o financiamento a reajustes das mensalidades em até 6,4%, que equivale à inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2014.

A alteração, que foi feita já em 2015, gerou embate com as instituições de ensino que reajustam as mensalidades anualmente, no final do ano. Os valores para 2015 já estavam definidos no final de 2014 e, segundo a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (AMBES), tiveram, em média, reajuste de 10%.

O MEC diz que segue em diálogo com as instituições, em reuniões individuais, analisando caso a caso.

O Fies oferece cobertura da mensalidade de cursos em instituições privadas de ensino superior a juros de 3,4% ao ano. O estudante começa a quitar o financiamento 18 meses após a conclusão do curso. O programa acumula 1,9 milhão de contratos e abrange mais de 1,6 mil instituições. Até o momento, o sistema registrou pelo menos 196 mil contratos novos.

SAÚDE

Coleta de provas de violência sexual poderá ser feita nos serviços de saúde

Atualmente, seis estados oferecem esse tipo de serviço por meio de pactuação local: Amazonas, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

ELZA FIÚZA/AGÊNCIA BRASIL

Os ministros da Saúde, Arthur Chioro, e da Secretaria de Direitos Humanos, Ideli Salvatti, assinam portaria sobre atendimento às vítimas de violência sexual

O governo federal anunciou na quarta-feira, 25, novas diretrizes para a organização e a integração do atendimento às vítimas de violência sexual por profissionais de segurança pública e do Sistema Único de Saúde (SUS). A ideia é que o registro de informações e a coleta de prova passem a ser feitos durante o atendimento prestado em unidades de saúde às vítimas de violência sexual. Desta forma, o exame não será feito mais de forma exclusiva por unidades do Instituto Médico-Legal (IML).

De acordo com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, o objetivo do governo é tornar o atendimento mais humanizado, de modo a reduzir a exposição da pessoa que sofreu a violência, evitando que a vítima seja submetida a diversos procedimentos. “Uma vez a mulher fazendo a denúncia ou o boletim de ocorrência e necessitando desses materiais, dessas informações, não há necessidade de se repetir o exame e submeter aquela mulher aos mesmos procedimentos”, explicou.

Chioro destacou, entretanto, que a pasta ainda precisa habilitar os serviços de atenção a mulheres vítimas de violência, fazer a formação dos profissionais de saúde e estabelecer as normas técnicas que vão disciplinar como serão feitos o atendimento, a coleta e o armazenamento de vestígios. “Queremos construir uma maneira em que a mulher possa ser atendida com mais acolhimento, de uma forma mais integrada entre as áreas da saúde e da segurança pública em benefício de quem é vítima de violência”, disse Chioro.

Atualmente, seis estados oferecem esse tipo de serviço por meio de pactuação local: Amazonas, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Dados do governo indicam que o país conta com 402 serviços de atenção às pessoas em situação de violência sexual. Desses, 131 não fornecem atendimento 24 horas por dia.

A secretária nacional de Segurança Pública, Regina Miki, ressaltou que a análise dos vestígios em casos de violência sexual continuará sendo feita por um perito do Instituto Médico-Legal. “O que vamos ter é uma maior capilaridade na coleta de vestígios”, afirmou. “O que nós queremos é não revitimizar e humanizar esse atendimento”.

Para a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, o principal destaque das medidas anunciadas consiste na articulação entre as pastas para que as vítimas de violência sexual tenham mais celeridade na resolução de seus problemas. “O que propomos é a articulação das atribuições em prol de um atendimento de qualidade para as mulheres, construindo e reforçando essa cadeia [de atendimento], tão necessária em casos de violência sexual”, completou Eleonora.

‘A música raiz está no meu sangue, faz parte da minha vida’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O programa Sertanejo Classe A começará a ser apresentado hoje, 28, às 8h, por João Bertoldo Sobrinho, pela Interativa FM 106,3. Admirador da música sertaneja, ele afirma que a música raiz faz parte de sua vida.

Em entrevista ao **JOP**, entre outros assuntos, ele falou sobre seu programa musical, sobre a Festa dos Caminhoneiros e analisou a música sertaneja moderna. Quando o tema da entrevista mudou para a sua carreira política, Bertoldo, que está em seu terceiro mandato, contou como decidiu se candidatar pela primeira vez. Aproveitou ainda a oportunidade para falar sobre o papel do jovem na política e declarou que na última eleição, pensou em se candidatar ao cargo de prefeito.

Qual o nome do programa que estreia hoje?
O programa que venho apresentando por alguns anos em outras emissoras é o Sertanejo Classe A, nome escolhido quando comecei, há 15 anos. Como gosto muito desse nome, decidi mantê-lo.

Em quais outras emissoras o senhor trabalhou?
Comecei na 88, com o programa Sertanejo Classe A, que era apresentado às 6h. Depois fiz na 102 FM, fiz na Vinícola, em Andradas (MG), e há cinco anos apresentava pela Pinhal Rádio Clube, onde fiquei por 11 anos no ar, das 6h às 9h30 aos domingos. Apesar de ser um horário difícil, havia audiência. Minha passagem pela Pinhal Rádio Clube foi muito gratificante.

Em qual emissora o programa que estreia hoje será apresentado?
Vou trabalhar na Interativa FM 106,3, aos sábados, das 8h às 11h. Escolhi o sábado porque aos domingos, dia em que gosto de fazer o programa, é transmitido pela TV Cultura os programas da Inezita Barroso e o Terra da Padroeira; além disso, a Prata FM divulga música raiz das 7h ao meio-dia. Aos sábados, estamos carentes de música raiz.

Qual o formato do seu programa?
Serão músicas raízes e do sertanejo moderno. Uma hora antes do início do programa, vou fazer a programação, mas também vou atender pedidos de ouvintes porque sem eles, não há como fazer um programa. Faço todos os programas com amor e carinho, e tenho consciência de que os ouvintes precisam estar sempre em primeiro lugar. Como é preciso estar preparado para atender às solicitações, levei um arquivo para rádio com mais de cinco mil músicas sertanejas. Mas, mesmo assim, pode acontecer de não ter todas as músicas pedidas pelos ouvintes.

Por que música raiz?
A música raiz era cantada por nossos pais, avós e tios, e marcou profundamente uma época representativa da música sertaneja. Ela levou à vida de muitas pessoas um canto genuinamente caboclo e muitos ensinamentos, baseados na expressão de fé, na bondade, nos amores correspondidos [ou não], na riqueza e na pobreza. A música raiz é gostosa de ser ouvida. Meus irmãos são violeiros e sempre cantaram em rádios, assim como os meus sobrinhos. A música raiz está no meu sangue, faz parte da minha vida; ela está um pouco esquecida, e precisamos resgatá-la.

Como surgiu a oportunidade de fazer o programa da Interativa?
Estava cansado de rádio; eu fazia programa pela manhã e acordava muito cedo. Fiquei longe por aproximadamente cinco anos. Recebi um convite da rádio Interativa FM —que é do padre Augusto Alves Ferreira e de seus sócios— para fazer um programo no ano passado, e falei que iria estudar a proposta. E, após analisar bem o projeto, resolvi voltar a apresentar o programa porque gosto da música sertaneja. Além disso, o horário em que será transmitido o programa é muito bom para divulgar a música sertaneja.

Que músicas o senhor ouve?
Ouço mais a música sertaneja, mas também gosto de samba e pagode, e sou apaixonado pela música italiana. No entanto, 90% do meu coração é sertanejo. Só não gosto muito de funk.

Quais seus cantores preferidos?
Gosto dos amantes das canções rancheiras, Pedro Bento e Zé da Estrada, que são os maiores e melhores. Depois vem a dupla Milionário e José Rico, os gargantas de ouro.

Que análise o senhor faz da música brasileira?
Hoje em dia, todo mundo grava música. Antigamente, para alguém gravar um disco, tinha de mostrar que tinha capacidade para cantar. É muito difícil fazer uma análise nos dias atuais. As pessoas pagam as emissoras para que suas músicas sejam tocadas, e antigamente isso não acontecia, era preciso ser bom para que as músicas fossem exibidas pelas emissoras. Atualmente, existem músicas que grande parte das pessoas não consegue ouvir, mas elas continuam sendo tocadas porque alguém está pagando para que isso aconteça.

Que música mais marcou sua vida?
A música que mais marcou minha vida foi Flor da Lama, de Pedro Bento e Zé da Estrada. Essa é uma música muito bonita que meu cunhado, Sérgio Biazoto, que faleceu em 2000, chegou a cantar quando fazia dupla com meu irmão José Goiano, na rádio. Um mês antes dele [Sérgio] falecer, cantou essa música, e isso ficou muito marcado em mim. A letra diz: venho agora dizer adeus aos meus amigos, eu já não posso viver neste lugar.

O senhor gosta da chamada música sertaneja universitária?
Essa é a juventude. Tenho um sobrinho que atualmente trabalha no banco, mas que começou a cantar fazendo parte da dupla Pedro Augusto e Gabriel. A molecada gosta do sertanejo universitário. Poucos deles gostam da música raiz. É uma música que mexe com a juventude.

O senhor é um dos organizadores da Festa dos Caminhoneiros do Município. Há quanto tempo promove a festa?
2015 será o 8º ano da festa. A partir do mês de abril vou correr atrás de patrocínio, o que é muito difícil. A festa custa caro e a entrada é gratuita. A praça de alimentação sempre é destinada a alguém especial; este ano, os recursos serão destinados à Associação de Pais e Amigos dos excepcionais (Apae), e o bar ficará por conta do Luiz Gonzaga Pinto. Por sermos muito conhecidos, as pessoas da região nos ajudam. Primeiramente analisamos os patrocínios, as despesas e as pessoas que serão contratadas. Sempre trago uma dupla ou duas profissionais e amadores de Espírito Santo do Pinhal e da região. Na festa, todos os sertanejos participam. Peço a eles que toquem musica raiz, mas se tocarem música moderna, não vejo problemas. Das 10h às 17h, o show não para, e famílias pinhalenses participam da festa inteira. O evento está crescendo a cada ano, e o momento especial é quando acontece a bênção dos caminhoneiros, ao meio-dia. Em 2015, a Festa do Caminhoneiro será realizada no primeiro domingo do mês de julho.

O que a festa representa para o Município?
É uma festa que não existe em outra cidade da região, e que acontece das 10h às 17h, com um ambiente familiar e em um lugar seguro, onde as pessoas podem se divertir com as músicas sertanejas e gratuitamente. Atualmente, para assistir a um show, é preciso pagar no mínimo R$ 30, e nem todas as pessoas têm esse recurso.

O senhor é vereador há quantos anos?
Primeiro eu me aposentei para entrar na política porque não acho justo ser vereador e trabalhar em outra atividade. Para ser política, é preciso se dedicar, é preciso estar todos os dias na Câmara Municipal para atender à população, e é isso que venho fazendo. Já estou no meu terceiro mandato. Sempre sou o 3º ou o 4º vereador mais votado da cidade. Faço um trabalho grande na área da saúde porque sempre que meus pais precisaram, alguém estendeu a mão a eles. E agora que sou autoridade, tenho obrigação de fazer para as pessoas o que foi feito para meus pais. Sou o vereador que mais transfere pessoas a hospitais de outros municípios porque não existe UTI em Espírito Santo do Pinhal. Trabalho muito para as entidades também, como a Apae, o Bezerra de Menezes e o Lar da Terceira Idade, que são as três entidades pelas quais o deputado Guilherme Campos, que não foi eleito e muito mal votado na cidade, mais trabalhou e destinou verbas. Dedico meu trabalho também ao esporte do Clube de Campo Caco Velho e do América. Enfim, faço um pouco de tudo dentro da política. Já fui presidente da Câmara Municipal em 2010, e quando entreguei a presidência, foi feita uma pesquisa para futuro candidato a prefeito, e tive 12% das intenções de votos, mas, dentro do partido, optamos por outro candidato, o João Delbin [Bina].

Por que decidiu ingressar na carreira política?
Sempre trabalhei na área social. Fazia campanhas em prol do Hospital Francisco Rosas, por exemplo. Morava na Vila São Pedro e fui presidente do Grêmio Recreativo Canaã que tinha futebol e carnaval. Fazia trabalho social também distribuindo presentes para crianças, mas nunca tinha tido interesse de ser político. Fiz algumas críticas em 2000 em um programa de rádio, e os vereadores à época falaram que não deveria criticar, mas me candidatar para tentar fazer alguma coisa para mudar a situação. Encarei isso como um desafio. Lancei o meu nome em 2004 a candidato a vereador e fui eleito. Percebi que dentro da política, eu poderia fazer algo maior para as pessoas mais carentes, e esse trabalho foi aumentando a minha votação.

Pensou alguma vez em se candidatar ao cargo de prefeito?
Pensei na última eleição porque havia sido feita uma pesquisa indicando que a população pinhalense queria alguém que nunca teria participado, e meu nome estava muito forte; mas tínhamos de respeitar o João Delbin, que vinha de três eleições. Por enquanto, não tenho pretensão, mas meu nome está dentro do partido.

Que análise o senhor faz do Município nos últimos anos?
A população pinhalense tinha esperança de que o prefeito atual resolvesse todos os problemas da nossa cidade. Mas, infelizmente, já se passaram dois anos e nada foi feito. Acredito que 2015 será um ano muito difícil. Atualmente o conceito do prefeito e dos vereadores está muito ruim, e isso acontece porque quando o prefeito não vai bem, os vereadores também não vão bem. Não interessa como o prefeito pegou a Prefeitura porque quem assume, tem que assumir tudo, os ônus e os bônus. Já estamos no terceiro ano, no final de março, e o prefeito não falou ainda o que veio fazer. Se for feita uma pesquisa hoje, ficará claro que poucos vereadores seriam reeleitos. O ano será difícil porque a situação do País está difícil e os juros estão altíssimos. É preciso haver uma reforma política urgente, é preciso colocar esses corruptos na cadeia. É fundamental que os políticos ruins sejam presos para que os bons sejam valorizados. Sinceramente, atualmente tenho vergonha de falar que sou político. Quando saio para viajar e me perguntam, falo que sou aposentado, e isso é muito triste porque antigamente eu tinha muito orgulho de falar que era político. A Constituição precisa ser mudada, a reforma precisa surgir, as coligações precisam ser encerradas. Da mesma forma, penso que é preciso também acabar com as reeleições, até mesmo dos vereadores. Acho que o ideal seria se o mandato fosse único, de cinco ou seis anos. O político sabe que tem quatro anos de mandato e que pode ter mais quatro se for reeleito. Então, ele faz muitas coisas nos anos iniciais, e nos quatro últimos, não faz mais nada porque sabe que não pode voltar.

O que é preciso melhorar na cidade?
A população pinhalense precisa urgentemente de emprego, saúde e educação. Precisamos trazer indústrias para Espírito Santo do Pinhal, e esse ano será difícil. Temos um distrito industrial que foi comprado na administração anterior onde nada foi feito. Então, não podemos criticar a administração atual. Trazendo mais indústrias, novos empregos serão gerados, o que também vai melhorar o comércio local. A saúde está complicada no Brasil inteiro. Foram gastos milhões de reais na Copa do Mundo, e a saúde está precária. No caso da dengue, existem cidades mais afetadas do que Espírito Santo do Pinhal, mas também há muitos casos na cidade. Precisamos ter UTI no Município com urgência. O Guilherme Campos já mandou R$ 500 mil para o Município, mesmo ele tendo sido pessimamente votado na cidade.

Como o senhor analisa a aproximação do jovem com a política?
Foi lançada a Câmara Jovem recentemente, e acredito que esse projeto vai ser muito bom. Temos participado de reuniões com as crianças e nas vezes em que tenho participado, tenho falado que eles poderão ser os futuros representantes do Município e do Brasil. Acredito que deveríamos fazer isso para os alunos de 15 e 16 anos porque eles já vão tirar o título de eleitor —o projeto atende crianças de 13 e 14 anos. Os jovens têm de se interessar por política para que possam entender que existem políticos bons. A Câmara Jovem é para provar a esses garotos que muita coisa importante e boa pode ser feita na política. Penso que essa aproximação será muito positiva.

O que é ser vereador?
Ser vereador é interagir com a população, é cumprir o papel de fiscalizador, é trabalhar de forma mais efetiva em prol das pessoas mais necessitadas do Município, e essas pessoas têm me procurado na Câmara Municipal. É necessário interagir com essas pessoas para orientá-las. É gratificante quando consigo ajudar quem precisa por meio do meu trabalho, e faço de coração. Não é fazer um favor e depois pedir voto. Nunca fiz isso na minha vida, e se um dia eu fizer isso, paro de ser político.

JUSSARA PASTRE

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Nobel

A despeito do pessimismo que grassa por aí, a humanidade tem motivos para se dar como salva. Leiam a boa nova que esteve nas manchetes da semana nos portais internéticos:

"Nova tecnologia evita sobra de ketchup dentro da embalagem".

Combalida, a economia mundial vai voltar a crescer muito nos próximos meses com tão revolucionário invento.

E este derrubado escriba, apesar de tudo um otimista incorrigível, navegou nos mares virtuais para pescar outros achados fenomenais. Nossa frágil existência granjeou muitos séculos a mais.

Segue o rol da ciência para o novo mundo:

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Josiah Carberry, professor, explorador eclético e buscador da verdade, desenvolveu uma pioneira pesquisa em psicocerâmica, analisando milhões de cacos de vasos quebrados.

Um quarteto nipônico de Yokohama desbravou fronteiras inóspitas do fedor e elucidou quais são os componentes químicos responsáveis pelo chulé.

A nutrição alegórica deve muito à Doutora Ivette Bassa, que conseguiu sintetizar a gelatina azul brilhante. Hoje ela trabalha muito para que vacas do Nepal produzam leite verde musgo.

Três médicos norte-americanos, misericordiosos, escreveram o tratado "Gestão Crítica do Pênis Preso no Zíper". Projetam, em conjunto com um grupo de dentistas, um estudo sobre "Resíduos de Carne Encravados nos Vãos dos Dentes".

Wayne Hansen mapeou e planilhou a frequência numérica e sonora dos movimentos intestinais dos soldados americanos no Golfo Pérsico.

Mestres da Universidade de Yale criaram um método que ensina pombos a identificarem pinturas de Picasso e Monet.

Hogne Sandvik, da Universidade de Bergen, na Noruega, escreveu a brilhante tese: "Efeito da Cerveja, Bacalhau, Alho e Creme Azedo no Apetite dos Pernilongos".

Outro norueguês, este de Oslo, cravou um necessário alerta médico preventivo em "Transmissão da Gonorreia Através de uma Boneca Inflável".

Em Massachusetts, Don Jacobson criou a mais fantástica ave decorativa do planeta: o flamingo rosa de plástico.

Cientistas suíços e japoneses conceberam em Zurique um robô que mede as ondas cerebrais de pessoas enquanto elas mascam diferentes tipos de chiclete.

A meteorologia encontrou seu máximo expoente em Bernard Vonnegut, por seu experimento "Depenagem de Galinhas Como Meio de Medir a Velocidade de Ventos e Tornados".

REPRODUÇÃO

Peter Fong, da Universidade da Pensilvânia, contribuiu com "Efeitos do Prozac no Humor dos Mexilhões". Aqui cabe um parêntese local: Johnny Noronha, farmacêutico pinhalense, se inspirou na descoberta do acadêmico norte-americano e está lavrando "Efeitos do Rivotril na Personalidade do Lambari".

Takeshi Makino, de Osaka, inventou o Spray da Infidelidade. Esposas detectam as escapulidas do marido aplicando-o nas roupas de baixo dele. A cueca fica rosa se o bandido pulou a cerca.

No Reino Unido, Charles Deeming fez um magnífico relato da sua observação homem/animal em "Hábitos de Cortesia de Avestruzes com os Humanos em Fazendas da Bretanha".

Lauro Augusto Bittencourt Borges, bancário de São João da Boa Vista, foi definitivo na sua brochura "Como Embromar Leitores de Jornal Mesclando o Nada com Coisa Nenhuma".

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Descarte programado

"Espanhol cria lâmpada que não queima e sofre ameaça de morte

É possível fazer produtos que durem a vida toda? Benito Muros, da SOP (Sem Obsolescência Programada), diz que é possível. Por isso está ameaçado de morte. O conceito de obsolescência programada surgiu entre 1920 e 1930 com a intenção de criar um novo modelo de mercado, que visava a fabricação de produtos com curta durabilidade de maneira premeditada, obrigando os consumidores a adquirir novos produtos de forma acelerada e sem uma necessidade real. A lâmpada criada por Benito tem durabilidade prevista de mais de 100 anos". Fonte: mundogump.com.br.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretecentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Materiais baratos e de baixa qualidade irão produzir lâmpadas que duram muito menos que as mil e cem horas previstas para os modelos incandescentes.

Lâmpadas que equiparão faróis de eficácia duvidosa em carros projetados para sofrerem pane, amassarem fácil, enferrujarem logo e moverem a tentacular engrenagem dos serviços de reparo e de reposição.

Carros inseguros dirigidos por motoristas que no trânsito pilotam telefones celulares com baterias programadas para deixá-los na mão quando mais precisarem.
Baterias que eles nunca irão trocar, pois valerá infinitamente mais a pena substituir os celulares ao invés delas.

REPRODUÇÃO

Capas protetoras de celular feitas de silicone rigorosamente testado para ressecar e rachar em um mês e meio, quando muito.

Com capa de silicone e tudo, cada aparelho jogado fora irá fomentar uma cadeia de centenas de fornecedores que continuarão abastecendo fábricas prontas a produzir celulares mais modernos, mais rápidos, mais leves e mais propensos a sucatearem o quanto antes.

Sucata que, reciclada, voltará à ciranda do consumo na forma de outros bens mal produzidos, embalados em plástico-bolha cujas bolhas são mais frágeis que bolinhas de sabão.

Sabão que fará a roupa desbotar irremediavelmente após a terceira lavada, e a tinta solta na máquina manchará outras roupas que também serão perdidas e virarão panos de prato.

Panos que enxugarão louças da loja de um e noventa e nove, lascadas precocemente e trincadas pelo calor do microondas comprado ontem via web.

Microondas que ontem mesmo foi reembalado no plástico-bolha que nada protege e levado às pressas para a assistência técnica, porque apresentou defeito no seletor digital.

Digitais que não serão reconhecidas pelo leitor biométrico do caixa eletrônico, ensebado pela gordura deixada por milhares de dedos de milhares de pessoas que buscam milhares de notas para pagarem as milhares de prestações pela compra de milhares de inutilidades.

Pessoas que precisam ter sua expectativa de vida reduzida de maneira drástica, já que a alta longevidade elevará perigosamente os índices demográficos, congestionará os hospitais e comprometerá o sistema previdenciário, que não terá como arcar com uma sobrevida maior que a prevista pelo Ministério da Saúde.

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Continuando a desvendar. Agora, o hino do Pinhal

Após a publicação do último Fala dos Pinhais, recebi várias manifestações carinhosas, especialmente dos primos que foram citados, e mais descobertas foram feitas.

A minha prima Teca (Maria Tereza Braga Roberto) esclareceu-me que seu falecido sogro, o Sr. Oswaldo Roberto, mais conhecido como Belo, foi o autor do hino do município de Espírito Santo do Pinhal, oficializado pela lei municipal nº 2.579, de 12 de Abril de 2001.

O Cine Theatro Municipal frequentemente exibe um belíssimo vídeo institucional que mostra imagens primorosas do nosso município, sendo tocado ao fundo o hino oficial. Na solenidade comemorativa dos 60 anos de fundação da Pin Pauli, em 2013, muitas pessoas de fora ficaram encantadas com as imagens e com a música. Em solenidades públicas e escolares, o hino é obrigatoriamente tocado e as crianças de nossas escolas sabem a letra de cor. Nem todos os pinhalenses o conhecem.

Hino de Espírito Santo do Pinhal (Autor: Oswaldo Roberto)

Espírito Santo do Pinhal, és responsável por ela
pedaço de terra que nos viu nascer.
Suas águas brotam do alto da serra
que a mãe natureza nos deu pra viver.

Romualdo de Souza Brito
num gesto de fraternidade
doou suas terras ao divino espírito santo
para construir nossa cidade.

Cidade linda rainha das serras
de muitas igrejas, de tetos divinais
sua matriz imponente e bela
na sua estrutura, e nos seus vitrais.

Espírito Santo do Pinhal, és responsável por ela
pedaço de terra que nos viu nascer.
Suas águas brotam do alto da serra
que a mãe natureza nos deu pra viver.

Suas ruas curvas e compridas
na rotunda discreta de um sobrado,
lembram ainda épocas vividas
na glória imorredoura do passado.

Nossa cidade também se divisa
com duas vizinhas cidades mineiras,
cafezais em flores, no caminho a brisa,
a majestosa serra da Mantiqueira.

Espírito Santo do Pinhal, és responsável por ela
pedaço de terra que nos viu nascer.
Suas águas brotam do alto da serra
que a mãe natureza nos deu pra viver.

Teve origem o nome da cidade
do pinheiro que aqui é natural
torrão bonito e de prosperidade
nós te bendizemos, ó Pinhal.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Como professora de português e filha de excelente professora de português, lembro aqui que para se fazer uma boa análise de texto, temos que ler duas vezes o texto. A primeira para tomar contato com o assunto; a segunda para observar como o texto está articulado, desenvolvido. Em seguida, observar que um parágrafo em relação ao outro pode indicar uma continuação ou uma conclusão ou, ainda, uma falsa oposição. Sublinhar, em cada parágrafo, a ideia mais importante [tópico frasal]. Escrever, ao lado de cada parágrafo, ou de cada estrofe, a ideia mais importante contida neles. Não levar em consideração o que o autor quis dizer, mas sim o que ele disse; escreveu. Tomar cuidado com os vocábulos relatores (os que remetem a outros vocábulos do texto, como pronomes relativos, pessoais, demonstrativos etc.). Podemos incorrer em alguns erros ao fazer uma análise de texto. **Extrapolação:** é o fato de se fugir do texto. Ocorre quando se interpreta o que não está escrito. Muitas vezes são fatos reais, mas que não estão expressos no texto. Deve-se ater somente ao que está relatado. **Redução:** é o fato de se valorizar uma parte do contexto, deixando de lado a sua totalidade. Deixa-se de considerar o texto como um todo para se ater apenas à parte dele. **Contradição:** é o fato de se entender justamente o contrário do que está escrito. É bom que se tome cuidado com algumas palavras, como "pode", "deve", "não", verbo "ser" etc.

REPRODUÇÃO

Neste texto do Sr. Oswaldo Roberto, por meio da letra do hino municipal, podemos dizer que foram contemplados elementos essenciais do tema, que é a nossa cidade.

Dirige-se ao Espírito Santo, colocando nossa cidade sob a sua proteção [és responsável por ela], menciona as águas que brotam do alto das serras, homenageia o fundador Romualdo de Souza Brito, inclui o epíteto [expressão que se associa a um nome para qualificá-lo] Rainha das Serras, exalta a beleza da Matriz e de outras igrejas, reverencia o passado por meio dos sobrados, saúda as vizinhas cidades mineiras, elenca os cafezais, a brisa e a Serra da Mantiqueira. Por fim, fala da origem do nome que vem dos pinheiros, elogia a cidade por sua beleza e prosperidade e termina abençoando o nosso Pinhal.

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Um brinde à democracia!

Depois de ouvir Chega, de Gabriel o Pensador, fui escrevendo...

Levanta o copo e vamos beber.

Um brinde aos brasileiros, incluindo eu e você!

Trocamos voto por qualquer coisa: areia, cimento, tijolo e dentadura. Falamos pelo celular enquanto dirigimos, violamos a lei do silêncio, dirigimos após consumirmos bebida alcoólica, furamos filas nos bancos, fazemos "gato" de luz, de água e de TV a cabo, registramos imóveis no cartório em um valor abaixo do comprado, comercializamos objetos doados em campanhas, estacionamos em vagas exclusivas para deficientes, adulteramos o velocímetro do carro para levarmos vantagem na venda, compramos produtos piratas, diminuímos a idade do filho para nos beneficiarmos nos cinemas e nas passagens. Falsificamos tudo! Quando voltamos do exterior, não dizemos a verdade para o fiscal sobre o que trazemos na bagagem.

Um brinde aos brasileiros, incluindo eu e você!

A gente paga juros, paga a entrada e prestação, paga a conta pela falta de saúde e educação, paga caro pela água, pela luz, pela paz, pelo crime, por Alá e por Jesus.

Presidente, senadores, governadores, secretários, vereadores, juízes, procuradores, promotores, delegados, inspetores, diretores, pagamos por tudo isso.

Pagamos no estacionamento, taxa de licenciamento, liberação, alvará, passagem, bagagem, pesagem, postagem, imposto sobre importação e exportação, IPTU, IPVA, IR, INSS, FGTS, IOF, a construção do estádio, a gasolina, o armamento, a comida no presídio, o colchão incendiado, pagamos o subsídio, salário de deputados, a polícia, o bandido, a esmola dos professores, a escola sucateada, o pão de cada merenda, pagamos o chão da estrada, a urna eletrônica, a cada árvore morta, a conta do SUS e cada medicamento, a maca que leva os mortos pela falta de atendimento.

Vamos brindar! Afinal, os culpados somos eu e você.

A água que falta, mágoa que sobra, bando de ratos, ninho de cobras, obras de milhões de reais e milhões de pacientes sem lugar nos hospitais, falta comida, sobra pimenta, repressão que não me representa, licitação encomendada e direcionada, porrada pra quem ama esse País e bilhões desviados debaixo do meu nariz; tudo aumenta, menos a esperança.

Multa e pedágios para cidadão normal e perdão para as empresas que cometem crime ambiental, pânico, morte, dor e desgraça.

Lei do mais forte e lei da mordaça, desce a bundinha até o chão na alienação da massa.

Democracia? Que democracia é essa?

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

Os feriados estão chegando! E com eles, as viagens!

MARIA FERNANDA BRANDO

Começou a temporada dos feriados, e para alegria geral dos brasileiros [e pinhalenses], a maioria vai emendar, criando as condições perfeitas para planejar viagens curtas, com duração de três a cinco dias. Pensando nisso, resolvi sugerir destinos para quem está pensando em aproveitar estas oportunidades para fugir da rotina, relaxar ou conhecer um lugar novo, seja no Brasil ou fora.

Páscoa: 2 a 5 de abril

A Páscoa já está aí, mas ainda dá tempo de se programar. As cidades históricas de Minas Gerais são deliciosas nesta época do ano, quando o friozinho começa a chegar. Tiradentes, Mariana, Ouro Preto e São João del Rei encantam com suas ruas de pedra, prédios históricos e igrejas barrocas decoradas com ouro. Os católicos podem acompanhar também as festividades da Semana Santa, que incluem procissão na sexta-feira, a montagem dos tapetes de serragem no sábado de Aleluia, tradição que começou em Ouro Preto em 1733, e a missa do domingo de Páscoa, na Basílica de Nossa Senhora do Pilar.

Tiradentes: 18 a 21 de abril

Um feriado longo como este é ideal para aqueles que têm vontade de conhecer ou voltar para Buenos Aires, que fica a um voo de menos de 3 horas desde São Paulo. Passear por Puerto Madero, comer uma parrilla acompanhada de um bom vinho, tomar um sorvete de dulce de leche no Freddo e assistir um show de tango são algumas das pequenas alegrias que a cidade oferece.

Dia do Trabalho: 1 a 3 de maio

Época boa para quem gosta de curtir praia, sem o calorão do verão e com preços mais amigáveis. No Rio de Janeiro o sol predomina, e as temperaturas estão mais frescas. O moderninho ZBra Hostel é a dica para quem quer economizar na hospedagem. Fica no Leblon, a uma quadra da praia e perto de ótimos bares e restaurantes, tem decoração charmosa, com mobília dos anos 50, e quarto com banheiro privativo, para quem não gosta de dividir o espaço. Super cool!

Corpus Christi: 4 a 7 de junho

Outro feriado longo, perfeito para quem quer sair do Brasil. Neste mês começa a temporada de esqui no Chile e as pistas ainda estão vazias. A estação de Portillo, a 164 km de Santiago, ganha vida com os visitantes que chegam para curtir os esportes de inverno, admirar as belezas da Cordilheira dos Andes ou simplesmente tomar um vinho enquanto apreciam a Laguna del Inca, de frente para o clássico Hotel Portillo. Que tal aproveitar a neve?

Centro histórico de Cartagena, na Colômbia

FOTOS: REPRODUÇÃO

Independência do Brasil: 5 a 7 de setembro

Lima sedia a **Mistura**, maior feira gastronômica da América Latina, entre os dias 4 e 13 de setembro. É a oportunidade para conhecer a cultura peruana, provar novos sabores, conhecer os estilos culinários de diferentes regiões e acompanhar palestras de grandes chefs, além de conhecer a cidade, que é linda! Para este ano, a organização do evento promete novidades, como shows de danças típicas e outras atividades culturais.

Nossa Senhora Aparecida: 10 a 12 de outubro

Outubro é excelente para conhecer Cartagena, a romântica cidade colombiana, quando as temperaturas ficam menos quentes (em torno de 27°C!). Dois dias são suficientes para conferir as grandes atrações da Cidade Velha (cercada por muralhas), como o casario histórico, as lindas praças, museus e igrejinhas, e ainda visitar o Castillo de San Felipe de Barajas, fortaleza cuja construção teve início em 1639 e durou 150 anos. Depois, se tiver mais alguns dias, aproveite o mar do Caribe e suas ilhas de sonho!

Finados: 31 de outubro a 2 de novembro

Começa a temporada de cruzeiros na costa brasileira! Para quem quer curtir uns dias de pernas para o ar, com muita bebida e comida a bordo e, de quebra, ainda conhecer lugares legais como Ilhabela, Rio de Janeiro e Recife, é uma opção prática e econômica. A dica é buscar navios grandes que fazem trajetos mais longos que chegam até Montevidéu e Punta del Este, no Uruguai, ou Buenos Aires, na Argentina.

Para estas e outras aventuras pelo mundo, conte com a consultoria e roteiros personalizados da TravelBox. Boas viagens!

Portillo, no Chile

Rio de Janeiro

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Campo novo
Débora Rebecchi ainda dá seus primeiros passos na tevê. Atualmente no ar como a doce Liz, de Alto Astral, a atriz de 28 anos aproveita todos os momentos para aprender mais e se adaptar melhor ao meio televisivo. Por isso, busca assistir às suas cenas sempre com um olhar crítico. "Sou bastante exigente comigo mesmo. Mas procuro levar essa avaliação para um lado positivo, visando sempre melhorar em cena", afirma ela, que conta com o auxílio da preparadora de elenco Andréa Cavalcanti. "Ela ajuda muito os novatos. Faz leituras com a gente e dá várias dicas", completa. Cria dos palcos, Débora tem planos de retornar ao teatro logo após o fim da trama de Daniel Ortiz ao lado do grupo da Escola de Artes Dramáticas da Universidade São Paulo. "Teatro é algo que nunca pretendo abandonar. É muito bom para se reciclar", ressalta.

ISABEL ALMEIDA/CZN

Débora Rebecchi, a Liz de "Alto Astral", da Globo

Em todas as frentes
A figura de Fabiula Nascimento está cada vez mais frequente na televisão. E apesar de emendar uma série de novelas, a atriz consegue administrar sua agenda para outros compromissos fora da tevê. Escalada para I Love Paraisópolis, próximo folhetim das sete, ela está atualmente gravando a sequência do longa SOS – Mulheres Ao Mar, nos Estados Unidos. "Não estou direto trabalhando na televisão. As minhas férias sempre são cumpridas, mas adoro trabalhar de qualquer forma", afirma ela, que interpretará a boleira Paula na trama de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. A atriz busca aproveitar o período entressafras na tevê para se dedicar aos seus projetos no teatro e no cinema. "É muito difícil fazer várias coisas ao mesmo tempo. Gosto de fazer bem feito e me concentrar em uma única ação. Fazer mais teatro e filmes está nos meus planos para depois da novela", explica.

Hora do adeus
Paloma Duarte não irá renovar seu contrato com a Record. Desde 2006 no canal, quando participou de Cidadão Brasileiro, a atriz encerrará seu vínculo em junho. O último trabalho de Paloma na emissora foi em Pecado Mortal, de Carlos Lombardi.

Time desfalcado
A trupe do Casseta & Planeta segue em negociação com o Multishow para um novo programa. No entanto, se emplacar o projeto, o grupo perderá dois integrantes: Marcelo Madureira e Reinaldo. A dupla decidiu deixar a produção para a tevê a cabo. Eles pretendem lançar um "falso documentário" já estipulado em 20 episódios.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Fabiula Nascimento, a Paula de "I Love Paraisópolis", próxima novela das sete da Globo

Dilemas amorosos
A trama de Favela Chique, próxima novela das nove, contará com um trio de peso. Cássia Kis Magro será uma mulher da favela e formará um triângulo amoroso com os personagens de Susana Vieira e Tony Ramos. Escrito por João Emanuel, o folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre.

Pontos definidos
Com previsão de estreia para agosto de 2016, Velho Chico, próxima novela de Benedito Ruy Barbosa, começa a ganhar forma. O folhetim contará com a direção de Rogério Gomes, que recentemente esteve à frente dos trabalhos de Império e será responsável por Além do Tempo, de Elizabeth Jhin. Por enquanto, Antonio Fagundes é o único nome confirmado no elenco.

Em busca
Atualmente à frente do reality show Are You The One?, da MTV, Felipe Titto pretende voltar às novelas. O ator participou de testes para o folhetim de Rosane Svartman e Paulo Halm. A trama das sete irá ao ar a partir do segundo semestre e irá substituir I Love Paraisópolis.

Causa séria
Nicette Bruno está escalada para I Love Paraisópolis, próxima novela das sete. Na trama de Alcides Nogueira e Mário Teixeira, ela será Isabelita, uma senhora que sofre de mal de Alzheimer. A personagem será mãe da vilã Soraya, interpretada por Letícia Spiller, e avó do mocinho Benjamin, papel de Maurício Destri.

Na trilha
O elenco de "Cúmplices de Um Resgate" já começou a gravar a trilha sonora da novela adolescente. Uma das faixas será interpretada por Juliana Baroni e Larissa Manoela, protagonistas da história adaptada por Íris Abravanel. Recentemente, boa parte do elenco gravou suas primeira cenas do folhetim.

Em análise
O Viva já começou a estudar algumas produções para substituir Pedra Sobre Pedra em sua grade. Por enquanto, as tramas mais cotadas são Cambalacho, de 1986, e Sassaricando, de 1988, ambas escritas por Silvio de Abreu e exibidas no horário das 19 horas.

Tempo de lucrar
A Globo irá lançar 12 telefilmes exibidos na sessão Luz, Câmera 50 Anos em DVD. O primeiro deles será O Canto da Sereia, que teve grande sucesso em 2013 e também na sua reexibição este ano. O box chegará às lojas em abril.

Debates pontuais
O Na Moral ganhará duas edições especiais em abril dentro da programação de comemoração aos 50 anos da Globo. O beijo gay, machismo, racismo e outros assuntos serão debatidos nas produções. O programa conta com a apresentação de Pedro Bial.

Situação delicada
Com o fim de Vitória, a Record deu início à sua nova onda de demissões. Cerca de 300 funcionários que trabalhavam na produção do folhetim foram mandados embora. Ficaram apenas o suficiente para dar continuidade aos trabalhos de Os Dez Mandamentos. Escrava Mãe, próxima novela da emissora, será realizada por uma produtora de São Paulo.

Bandeira 2
Paulinho Serra irá integrar o elenco da terceira temporada do Vai Que Cola, do Multishow. Na história, ele será um cobrador de ônibus que vai se apaixonar pela taxista interpretada por Tatá Werneck.

Nas mãos de outros
Ao longo dos últimos anos, a Globo deixou de investir em sua programação infantil. No entanto, a produtora Mixer está gravando uma terceira temporada do Sítio do Picapau Amarelo para a emissora. A série também vai ao ar no Cartoon Network.

Cinema

Cinderela

Após a trágica e inesperada morte do seu pai, Ella (Lily James) fica à mercê da sua terrível madrasta, Lady Tremaine (Cate Blanchett), e suas filhas Anastasia e Drisella. A jovem ganha o apelido de Cinderela e é obrigada a trabalhar como empregada na sua própria casa, mas continua otimista com a vida. Passeando na floresta, ela se encanta por um corajoso estranho (Richard Madden), sem desconfiar que ele é o príncipe do castelo. Cinderela recebe um convite para o grande baile e acredita que pode voltar a encontrar sua alma gêmea, mas seus planos vão por água abaixo quando a madrasta má rasga seu vestido. Agora, será preciso uma fada madrinha (Helena Bonham Carter) para mudar o seu destino.

REPRODUÇÃO

Título original: Cinderella
Direção: Kenneth Branagh
Elenco: Lily James, Holliday Grainger, Cate Blanchett, Richard Madden, Helena Bonham Carter, Sophie Mc Shera, Derek Jacobi, Stellan Skarsgard.
Duração: 104 min.
Gênero: Romance, fantasia.

CINE A

Programação de 28/3 a 1/4

16h30 Cinderela em 2D (dublado).
19h00 Cinderela em 2D (dublado).
21h15 Cinderela em 2D (legendado).

Matinê nos dias 28/3 e 29/3, com o filme Cinderela em 2D (dublado), às 14h15, no valor promocional de R$10,00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso

Informações: 3661-5931

Livro

Morte no Paraíso

Nem depois de colocar um ponto final em Morte no Paraíso, publicado há 23 anos, Alberto Dines conseguiu se desligar da vida trágica e fascinante do escritor austríaco Stefan Zweig, tema do livro em questão. Convidado a dar palestras por todo o Brasil e em várias partes do mundo sobre o assunto, o jornalista continuou pesquisando e reunindo material sobre Zweig, morto há 62 anos. O livro traz a história de um dos maiores intelectuais da época, Stefan Zweig. Para fugir da Segunda Guerra, Stefan Zweig deixou para trás um palacete na Áustria, suas coleções de artes e de manuscritos, além de um círculo de amizades que reunia alguns dos grandes expoentes da época e se isolou numa casa em Petrópolis, na companhia da esposa. Deprimido, com medo da guerra e de suas consequências, o escritor acabou fazendo um pacto de morte com a mulher —os dois morreram envenenados, em 1942.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Morte no Paraíso
Autor: Alberto Dines
Editora: Rocco
Ano: 2004
Páginas: 594

Coisas de Menina

São histórias que revelam o que é ser menina maluquinha, mais um lançamento da Editora Globo com os personagens de Ziraldo. Desta vez, enquanto as garotas da Turma do Maluquinho revelam a alma feminina nas histórias em quadrinhos, os meninos fazem uma pesquisa para descobrir o que é que as meninas têm. É diversão na certa.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Coisas de menina
Autor: Ziraldo
Ano: 2008
Edição: 1ª
Páginas: 112

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Encanto dos cantos

A chuva ainda estava preguiçosa e se guardava para só chorar tarde. O sorriso do sol atiçava a alegria, olhando de longe, acompanhando a canarinha-da-terra ouvir o quebrar gostoso do silêncio com uns piadinhos alegres debaixo das penas da sua barriga lisa e do seu peito estufado. Ela e o canarinho companheiro haviam ficado sentadinhos por muitos dias e noites, moles e mudos, sobre dois ovinhos que ela deitara até ver os filhotes romperem as cascas, esticando os pescoços pelados, imitando os ramos das árvores que se alongam para exibirem as flores. Os dois bicos abertos, os quatro pesinhos faceiros, os dois olhos redondos, de tão enormes, dos filhotes já saiam para o mundo pedindo comida e carinho.

A menina, que ouvira de longe os piados, correu da janela do seu quarto para subir ligeira pela jabuticabeira. Ela assistiu desde o começo toda a história. Os canarinhos haviam trançado por muitos dias o ninho escondido bem no alto da árvore para poderem deitar, no mais sossegado dos cantos, os ovinhos que os dois produziram com tanto amor. Mas vida de canarinho não é fácil não. Quem pensa diferente é porque nunca foi passarinho, nunca subiu na jabuticabeira e muito menos sabe como a natureza é cheia de tropelias. Todos os passarinhos aprendem a voar, mas o gato é malandro e quer engolir todos eles para não morrer de fome. A cobra é esperta e vive atrás do casal de canarinhos para ver se eles estão distraídos e, se não voarem em tempo já era, adeus. E o gavião, arteiro como o demônio, sabe voar também e os canarinhos têm de enveredar pelos buracos dos ocos das árvores ou ramos dos arbustos e tem que se esconder em tempo, silenciosos, para que o bicho grande, de azas, fique de fora, com vontade e tristeza. Mas, mesmo com a vida arriscada de canarinho, é melhor o gavião ficar jururu, do que canarinho virar saudade.

A menina, muito esperta e inteligente, foi descobrindo que quando o gato se fingia de bobo e subia pela jabuticabeira para chegar perto do ninho dos passarinhos pequenininhos, com os bicos abertos e a fome de sempre, o canarinho, que sabia de tudo, já executava os trejeitos para proteger os filhotes. Ele tem as penas muito coloridas exatamente para chamar a atenção dos gatos malvados, das cobras simuladas e dos gaviões famintos. Assim, o gato acompanha o canarinho amarelinho de lindo, que foge saltitante pelos galhos, atraindo o gato e, quando ele chega pertinho, escapa. A menina aprendeu que a canarinha é menos colorida, quase da cor das folhas e assim ela se dissimula no ninho, calada, para esconder os filhotes enquanto o canarinho inteligente ilude o gato para longe.

Mas a menina, dos olhos grandes, viu também o gato, que é genioso e é faminto e é ligeiro, correr atrás do canarinho, mas, no entanto, tem um medo enorme da cobra lisa e rasteira, que quer fazer dele, gato, o jantar da noite, se não conseguir saborear os canarinhos. Desta forma, o canarinho, que não é bobo, leva o gato justamente para perto de onde a cobra assiste a tudo, do lado do ribeirão, aonde os bichos andejam, todos, para matar a sede. O gato se esconde, a cobra o procura nos meandros das capoeiras e o canarinho volta para perto do ninho, para proteger e afagar a canarinha e os filhotes. Mas a menina acompanhou que luta de canarinho não acaba jamais. Logo que ele chega perto do ninho, o gavião, que voa de longe, aguça a maldade para tentar fazer do canarinho, da canarinha e dos filhotes o seu prato preferido. O canarinho não tem nem tempo de descansar no seu galhinho melhor de vigia para proteger os filhos bonitos. Usando outra vez as suas cores vistosas atrai, o canarinho, o gavião para a beira do riacho. Ali a coisa fica madura de feia e desajustada. O gato, que tem medo da cobra, foge para não ser devorado. Mas a cobra que pensou estar com a fome resolvida comendo o gato, descobriu que o gavião queria engoli-la. E, por último, o gato, que apesar de ter medo de cobra, em compensação adora comer gavião nas noites de lua, nos dias de sol ou no refresco das chuvas boas.

O canarinho, sabidinho, abandonou a liça, deixando os três se desentendendo na beirada do riacho, e mandou os filhotes ficarem quietinhos, dando uma minhoca rebolada para cada um. Mandou todos dormirem em silêncio, pois sabia que tudo iria recomeçar na outra manhã.

CEFLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

MÚSICA

Um Chopp e um Sundae

O músico Rafael Castro apresentará amanhã o espetáculo Um Chopp e um Sundae, programação válida pelo Circuito Cultural Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo abriu a temporada 2015 do Circuito Cultural. Amanhã, 29, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, o músico Rafael Castro apresentará o espetáculo Um Chopp e um Sundae.

Rafael Castro é considerado uma das maiores revelações da música independente do Brasil nos últimos anos. Multi-instrumentista autodidata, compõe os arranjos de todos os instrumentos de suas músicas. Em seis anos de carreira, já lançou oito discos com mais de 100 canções, estando todas disponíveis para download gratuito.

O show de Castro foi eleito o melhor do ano no Guia do Jornal Folha de São Paulo, um dos principais do Brasil. Seu último disco, intitulado Lembra?, é citado nas listas de melhores discos lançados recentemente em revistas como Rolling Stone e Billboard.

Captado em seu estúdio móvel entre a capital e o interior de São Paulo, o disco marca a reviravolta de Rafael Castro com a chegada de uma persona pop, colorida e requebrante. O título Um Chopp e um Sundae carrega um convite ao deleite refrescante de sua audição enigmática que pode remeter simultaneamente a um programa de auditório infantil. Em seu novo trabalho, o músico solta vocais petulantes e letras afiadas em sete canções originais, além de quatro versões para sucessos de Joelho de Porco, Tulipa Ruiz, Piu-Piu de Marapendí e Raimundos.

Depois de tocar por todos os cantos, de pequenos bares a grandes festivais do Brasil, o artista fez em 2014 sua primeira turnê na Europa, somando dez apresentações.

REPRODUÇÃO

Amanhã, 29, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, o músico Rafael Castro apresentará o espetáculo Um Chopp e um Sundae

O músico

Rafael começou a gravar seus discos em 2006, na cidade de Lençóis Paulista, a 280 km de São Paulo. Os álbuns Fazendo Tricot (2006), 40 dias em Hong Kong (2007), A Serenata do Capeta (2007) e Combustão Espontânea (2007) foram gravados sem a participação de uma banda. Em 2008 montou sua banda [Os Monumentais] e lançou Amor, Amor, Amor e Maldito.

Circuito Cultural Paulista

O Circuito Cultural Paulista comprova a capacidade da Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA) de criar e produzir eventos de grande porte, levando produções culturais de qualidade a diferentes públicos da capital, do interior e litoral do Estado. Com a curadoria dos mais importantes profissionais do teatro, dança, circo, música e teatro infantil, o programa idealizado pelo Governo do Estado de São Paulo leva programações gratuitas a 107 municípios paulistas.

Com uma média de 180 mil espectadores e mais de 650 atrações por edição, a equipe de produtores da APAA viaja pelo Estado durante oito meses. Ao longo dos sete anos de existência do programa, já foram atingidos mais de 1,3 milhão de espectadores e uma média de 850 atrações programadas por ano.

Ingressos

Os ingressos para o espetáculo podem ser retirados gratuitamente na bilheteria do Cine Theatro Avenida. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

GERAL

Jogos Olímpicos Rio 2016 abre primeiro centro para seleção de voluntários

Cerca de 240 mil pessoas se inscreveram em todo o País, mas depois das diferentes etapas de seleção, ficarão apenas 70 mil, que serão conhecidos em novembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os voluntários do Rio de Janeiro que se inscreveram para trabalhar nas Olimpíadas 2016 vão frequentar o centro de formação inaugurado na quarta-feira, 25, na Universidade Estácio de Sá, na Barra da Tijuca. Cerca de 240 mil pessoas se inscreveram em todo o País, mas depois das diferentes etapas de seleção, ficarão apenas 70 mil, que serão conhecidos em novembro.

"A maioria dos voluntários já foi aprovada em teste de língua estrangeira, e agora estamos testando outras habilidades", disse a gerente-geral de Voluntariado do Comitê Rio 2016, Flávia Fontes. Segundo ela, há uma dinâmica de grupo por meio da qual são observados pontos como trabalho em equipe, comprometimento e liderança, para avaliar o candidato, que recebe uma pontuação no final.

Flávia acrescentou que o centro de treinamento do Rio de Janeiro será aplicado ainda em São Paulo e Belo Horizonte. Nas demais capitais, as seleções, que também são feitas por profissionais voluntários de recursos humanos e de administração, serão em unidades da Universidade Estácio de Sá.

A prioridade, segundo Flávia Fontes, é o recrutamento de brasileiros. Só depois serão escolhidos estrangeiros, por meio de testes online. A previsão é que em torno de 10% dos 70 mil voluntários deem assessoramento direto aos cerca de 10,5 mil atletas que vão participar de mais de 300 competições. "Oferecemos uma experiência incrível. Realizar um sonho ou ter a oportunidade de um primeiro emprego, por exemplo, além de dar formação também", acrescentou a gerente.

Quem vê vantagens na troca de experiência é o técnico em informática Ivan Pereira da Costa. Ele diz que está menos interessado em arrumar um jeito de ver os jogos de graça do que na experiência profissional que o voluntariado pode lhe render. "Quero ficar nos bastidores para não deixar faltar equipamento, manutenção, o que for, para os jogos funcionarem", contou.

Atletas também incentivam a participação dos voluntários e destacam a importância deles para os esportistas. O nadador paralímpico Marcelo Cardoso, de 22 anos, ressalta, por exemplo, que "o voluntário é nosso segundo pai, durante as provas. O técnico fica de fora, nos observando e esperando nossos resultados. O voluntário, não, fica próximo, com nossos equipamentos, roupas, uniforme, desejando força e vibrações positivas. É uma ligação muito maneira".

DIVULGAÇÃO

A previsão é de que em torno de 10% dos 70 mil voluntários assessorem os cerca de 10,5 mil atletas que vão participar de mais de 300 competições

Para Roseli Silva Alves, de 29 anos, que é selecionadora voluntária, toda a experiência já valeu a pena no primeiro dia de trabalho. "É gratificante, tanto pessoalmente, quanto profissionalmente", contou ela, que revela não ter eliminado ninguém até agora.

As inscrições para voluntários nas Olimpíadas já se encerraram, mas os interessados ainda podem colocar o nome em uma lista de espera, no site www.rio2016.com.br.

Close

REPRODUÇÃO

Morreu na manhã de quinta-feira, 26, no Rio de Janeiro, o humorista Jorge Loredo, o Zé Bonitinho, em decorrência de falência múltipla de órgãos. Aos 89 anos, ele estava internado desde 3 fevereiro no Hospital São Lucas, na zona sul carioca. Conhecido por personagens cômicos, principalmente o já citado, o ator fez sucesso com os esquetes do programa A Praça É Nossa, no SBT. Jorge Loredo estava na ativa até dois anos atrás, fazendo shows com o seu número humorístico. Zé Bonitinho foi lembrado no desfile da União da Ilha, cujo enredo falou sobre as várias formas de beleza e criticou o culto ao corpo. Nascido em 7 de maio de 1925, Loredo se descobriu ator após o que parecia uma tragédia. Internado aos 20 anos de idade devido a uma tuberculose, ele começou a frequentar o grupo de teatro do hospital por conselho de um médico, e assim apaixonou-se pela atuação. Após se restabelecer, o então jovem Jorge se dedicou à carreira de ator, mas não imaginava que enveredaria pelos caminhos do humor. Tendo seu primeiro papel no monólogo Como Pedir uma Moça em Casamento, o sucesso e o talento para o riso o fizeram mudar de ideia, e assim nascia o comediante. O personagem mais conhecido de Loredo surgiu muito antes de suas participações na televisão. Ainda nos palcos, ele se inspirou em um amigo chamado Jarbas para criar o Zé Bonitinho, um pretenso garanhão que sempre falhava na hora H por já ter beijado muitas mulheres naquele dia. A estreia do papel na telinha foi há 55 anos, em 1960. O roteirista dos primeiros esquetes de Zé Bonitinho foi ninguém menos que Chico Anysio, para o programa Noites Cariocas. No entanto, Jorge Loredo já havia ganhado destaque um ano antes como o Mendigo Filósofo, no programa A Praça da Alegria. Desde 1959, ele atuou em 12 filmes, dentre os quais Sem Essa, Aranha, de 1970; O Abismo, de 1977; Chega de Saudade, de 2008; e O Palhaço, de 2011, que têm grande destaque no cinema nacional, além de Câmera, Close, documentário do qual ele foi o tema em 2005.

Pretty Woman

REPRODUÇÃO

Há 25 anos estreava uma das comédias românticas mais bem-sucedidas da história. O longa-metragem tinha por base um enredo peculiar, centrado numa história de amor entre uma prostituta de peruca loira e um empresário rico, com sorte nas finanças e azar nas lides do coração. Pretty Woman – Uma Mulher de Sonho, está de parabéns. As celebrações acontecem um pouco por toda a imprensa internacional: há meios que optam por recordar os diálogos mais emblemáticos do filme e outros que contam coisas que provavelmente não se sabe sobre o longa-metragem.

JULIA ROBERTS Se na grande tela interpretava uma prostituta de nome Vivian Ward, na vida real Roberts transformou-se do dia para a noite em um dos maiores nomes de Hollywood. Talvez tenha sido o sorriso hipnotizante ou a jovialidade da personagem que cativaram meio mundo, mas houve também talento à mistura, com a atriz a conseguir uma segunda nomeação aos óscares com o longa-metragem em destaque —a primeira distinção foi em 1989, com Flores de Aço. Em 2000, Julia, encontrou-se a meio caminho com a estatueta dourada pelo seu papel em Erin Brokovich, sendo que outros sucessos cinematográficos foram sendo adicionados à longa carreira, como O Casamento do Meu Melhor Amigo, Notting Hill ou Ocean's Eleven.

RICHARD GERE Antes do sucesso de Pretty Woman, a carreira do ator estava a passar por alguns altos e baixos —filmes como O Rei David, de 1985, e As Chaves do Poder, de 1986, mas não pelos melhores motivos. Depois do blockbuster de 1990, ao lado de Julia Roberts, o percurso cinematográfico de Gere continuou turbulento, ainda que com boas críticas. Atualmente com 65 anos, o ator tem estado politicamente ativo, defendendo várias causas, desde temas relacionados com o meio ambiente a direitos humanos.

Look

GETTYIMAGENS | REPRODUÇÃO

Acostumada a usar e abusar de modelitos curtos, decotados e justíssimos, Jennifer Lopez trocou a fórmula e apostou em um look para lá de elegante para participar de um evento na Cidade do México, na segunda-feira, 23. A bordo de um macacão preto de alfaiataria, a cantora combinou a peça com um blazer branco e sandálias de salto alto.

Novo rosto

REPRODUÇÃO

A atriz israelense Gal Gadot, futura Mulher Maravilha nos cinemas, anunciou nas redes sociais que acaba de ser escolhida pela marca italiana de luxo Gucci para encarnar a fragrância Bamboo. Em suas contas no Twitter e Instagram, Gal revelou a novidade publicando uma foto dela que trazia a seguinte interrogação: Adivinha quem é o novo rosto dos perfumes Gucci? A atriz, de 29 anos, que participou da saga Velozes e Furiosos, foi também Miss Israel em 2004. Ela vai encarnar a lendária Mulher Maravilha no cinema, no filme Batman e Superman: Alvorecer da Justiça, em 2016, depois em um longa-metragem consagrado à heroína, em 2017.

Nova musa

REPRODUÇÃO

Kendall Jenner, a manequim americana tornou-se o novo rosto da marca que a convidou para sua campanha Denim Series. Foi pelo Twitter que a Calvin Klein confirmou a novidade. Com apenas 19 anos, Kendall Jenner está cada vez mais presente no mundo da moda. A morena já seduziu Estée Lauder, marca da qual ela é embaixadora, bem como os estilistas Karl Lagerfeld e Marc Jacobs.

Primeira negra

FOTOS: REPRODUÇÃO

Serena Williams está com tudo e não está prosa. A tenista é a primeira atleta mulher e negra a posar sozinha para a capa da Vogue americana. Ela já havia posado para a capa da publicação em 2012, mas era ao lado do nadador Ryan Lochte e da jogadora de futebol Hope Solo. Na capa da edição de abril, fotografada por Annie Leibovitz, Serena aparece com os cabelos cacheados, pouca maquiagem e um vestido azul minimalista. A tenista se junta a um grupo formado por Lupita Nyong'o, Beyoncé, Rihanna e Michelle Obama como algumas das poucas negras a ganhar uma capa na revista americana. Entre os atletas, apenas um outro negro ganhou destaque na frente da publicação: o jogador de basquete LeBron James, que dividiu a capa de abril de 2008 com Gisele Bündchen.

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 28 DE MARÇO DE 2015 C1

CHEVROLET ONIX EFFECT

Efeito especial

Chevrolet Onix ganha apelo esportivo na versão Effect, mas motor 1.4 não garante o aumento da adrenalina

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

O Chevrolet Onix é um case de sucesso no mercado brasileiro de automóveis. Lançado em novembro de 2012, o hatch compacto caiu rápido no gosto do público. Os números mostram isso. O modelo fechou 2014 como o terceiro carro de passeio mais vendido em território nacional. Foram exatas 150.829 unidades emplacadas. Ficou atrás apenas do Fiat Palio —183.741— e do Volkswagen Gol —183.356. E 2015 aponta para mais um ano de êxito. Em janeiro, o Onix subiu um posto e registrou o segundo lugar nas vendas, atrás apenas do hatch da Fiat. E ao contrário de outras fabricantes, a marca norte-americana não criou logo de cara uma variante aventureira —como tornou praxe no segmento— para tentar alavancas os números. A General Motors remou contra a maré e optou por explorar primeiro a esportividade. Em novembro de 2014, contemplou o Onix com a versão Effect.

Assim como nos descontinuados Sonic e Agile —os primeiros a receberem esse mesmo pacote de personalização esportiva—, a GM fez apenas mudanças estéticas no Onix Effect. A grade dianteira e os retrovisores ganharam um tom preto —e os faróis, máscara negra. Há ainda luzes de neblina, lanternas com detalhes escurecidos, rodas de 15 polegadas em tom grafite calçadas em pneus 185/65, além de decalques coloridos no capô, nas laterais e na tampa do porta-malas. A versão ainda é identificada pela inscrição Effect na lateral. Outro destaque é o teto totalmente em preto brilhante destoando da carroceria, que pode vir em branco Summit ou vermelho Pepper. Na traseira, uma espécie de difusor também pode ser visto.

A imagem esportiva do Onix Effect continua no habitáculo. O volante é emprestado do finado Agile e tem uma empunhadura mais espessa e também a base reta, além de ser multifuncional. O interior conta com uma previsível cor vermelha —que está sempre associada à ideia de esportividade. O tom está presente no volante, as molduras das saídas de ar no painel, as costuras do couro da alavanca de câmbio e também dos bancos. Há ainda tapetes bordados e quadro de instrumento com grafismo alusivo à versão.

Toda esportividade encontrada no Onix fica restrita ao design. Sob o capô, está o modesto motor bicombustível 1.4 litro. Ele produz máximos 106 cv a 6 mil rpm e 13,9 kgfm a 4.800 giros de torque com etanol. Abastecido com gasolina, os números caem para 98 cv e o torque fica em 13 kgfm —nos mesmos regimes. O propulsor vem exclusivamente acoplado a uma transmissão manual de cinco marchas. Isso ajuda na hora de cumprir o zero a 100 km/h, que fica em 10,4 e 10,5 segundos com etanol e gasolina, respectivamente. A velocidade máxima é de 180 km/h, independentemente do combustível no tanque.

O visual "nervosinho" do Onix Effect não reflete no desempenho, e nem na tabela de preço. Mesmo com os apliques estéticos, o hatch custa os mesmos R$ 50.330 da versão em que se baseia, a topo de linha LTZ. Traz de série ar-condicionado, direção hidráulica, banco do motorista com regulagem de altura, alerta para esquecimento do cinto de segurança, travas e vidros elétricos dianteiros com comando na chave e a central multimídia My Link.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.389 cm³, quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 106 e 98 cv a 6 mil rpm com etanol e gasolina.
Torque máximo: 13,9 e 12,9 kgfm a 4.800 rpm com etanol e gasolina.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 10,4 e 10,5 segundos com etanol e gasolina.
Velocidade máxima: 180 km/h.
Diâmetro e curso: 77,6 mm X 73,4 mm.
Taxa de compressão: 12,4:1.
Pneus: 185/65 R15.
Peso: 1.063 kg.
Transmissão: Câmbio manual de cinco à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais com carga lateral, amortecedores telescópicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente com eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores telescópicos hidráulicos.
Freios: Discos na frente e tambor atrás. ABS de série.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,93 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,48 m de altura e 2,52 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série.
Capacidade do porta-malas: 280 litros.
Tanque de combustível: 54 litros.
Produção: Gravataí, Rio Grande do Sul.
Itens de série: Airbags frontais, freios ABS, banco do motorista com ajuste de altura, direção hidráulica, chave canivete, direção com ajuste de altura, vidros, travas e retrovisores elétricos, alarme, faróis com máscara negra, lanternas escurecidas, rodas de liga leve em 15 polegadas, ar-condicionado, faróis de neblina, My Link, controlador de velocidade de cruzeiro e computador de bordo.
Preço: R$ 50.330.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 1.4 litro com potência máxima de 106 cv e torque de 13,9 kgfm consegue mover o Onix Effect sem grandes dificuldades. Mas não a ponto de dar uma performance digna que todo incremento visual da versão sugere. Em determinadas situações —acelerações e retomadas—, a baixa litragem do propulsor fica evidente. É preciso recorrer ao câmbio manual que, pelo menos, tem bons engates. Nota 7.

Estabilidade – O Onix Effect é bem resolvido nessa questão. A aderência do hatch nas curvas é suficiente para manter a sensação de segurança de quem vai ao volante. A direção é bem direta, mas a suspensão macia desestimula uma "tocada" mais encorajada. Mais uma vez a esportividade fica só a cargo da estética. Nota 7.

Interatividade – A maior vedete do Onix é o sistema multimídia My Link, que é fácil de usar e tem comandos autoexplicativos. Já a localização dos botões dos vidros e dos puxadores das portas é excessivamente recuada e difícil de "achar" sem olhar. A do ajuste dos retrovisores elétricos na coluna é muito à frente. Um sensor de estacionamento seria bem-vindo, mas não é disponível de série na versão. Nota 7.

Consumo – A Chevrolet não participa do Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro. No entanto, o computador de bordo do Onix Effect acusou uma boa média de 11,7 km/l de gasolina em circuito predominantemente urbano. Nota 8.

Conforto – Espaço não é ponto forte de qualquer hatch compacto. Mas o Onix Effect tem uma boa área para quatro passageiros —a adição de um quinto elemento causa apertos. Os bancos são condizentes com a proposta e o isolamento acústico deixa o habitáculo silencioso mesmo em velocidades maiores. A suspensão é macia e eficiente ao livrar os ocupantes de batidas secas e das imperfeições das ruas brasileiras. Nota 8.

Tecnologia – A plataforma Global Small Vehicle (GSV) —compartilhada com Cobalt, Spin, Prisma e Sonic— é moderna e garante o espaço interno. Além disso, o carro traz o popular sistema multimídia MyLink, que é simples, mas funcional. O propulsor, porém, é antigo, ainda que bastante revisado, e os vidros traseiros são manuais. Nota 7.

Habitabilidade – O fácil acesso é garantido pelo amplo ângulo de abertura das portas. O Onix Effect oferece bons espaços para o motorista e passageiros repousarem seus objetos pessoais. A pegada do volante também agrada. Mas para um carro com proposta esportiva, a posição de condução é um tanto quanto "altinha", mesmo com a regulagem de altura do banco na posição mais baixa. O porta-malas leva o padrão da categoria: 280 litros. Nota 8.

Acabamento – Versões esportivas costumam ter no habitáculo cores chamativas no painel e cintos de segurança ou detalhes que fazem o habitáculo ficar exagerado. Mas a Chevrolet acertou na dose e colocou apenas um tom de vermelho —quase vinho— no volante, nas molduras das saídas de ar, bancos e costuras da alavanca da transmissão. Combinando com plásticos pretos já existentes, com materiais justos e bons arremates, a receita ficou balanceada. Nota 8.

Design – O visual do Onix já era interessante, mas comportado. Na versão Effect, a Chevrolet tentou dar mais personalidade ao carro com adesivos, saias laterais, para-choques com desenhos mais design esportivos, um pequeno spoiler e até um extrator traseiro. Nada de exageros e o resultado é uma estética de acordo com a proposta. Nota 8.

Custo/benefício – O Chevrolet Onix Effect custa R$ 50.330 —o mesmo valor da versão LTZ com design "civil". Na mesma lógica, o Fiat Uno Sporting parte de R$ 41.650 equipado com motor 1.4, porém de máximos 88 cv e 12,5 kgfm de torque. Já o Palio Sporting começa em R$ 48.373, mas vem com motor 1.6 de 117 cv. Mas os carros da Fiat não trazem nenhuma espécie de central multimídia com o My Link presente no Onix Effect. Nota 6.

Total – O Chevrolet Onix Effect somou 74 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Para compor o personagem esportivo do Onix, a Chevrolet instalou saias laterais, para-choques mais robustos e uma espécia de difusor na traseira. A GM aproveitou e escureceu as rodas, os retrovisores, a grade, o teto e os faróis ainda adotam máscara negra. A "rebeldia" resultou ainda em "tatuagens", que podem ser vistas no capô, portas e porta-malas.

Como em toda mudança de conceito, uma preparação interna precisa ser feita. E no Onix Effect resultou em um acabamento com toques de vermelho em diversos pontos do habitáculo, mas sem exageros. O volante, proveniente do Agile, é de melhor pegada e a base reta dá maior segurança ao efetuar curvas mais fechadas. Ele ainda traz botões que controlam o sistema My Link e permitem o condutor mudar as estações do rádio e fazer ou aceitar ligações telefônicas.

Porém, essa composição do Onix Effect não é nada radical. A dinâmica do acertado hatch segue intacta. O "manjado" motor 1.4 litro de máximos 106 cv e 13,9 kgfm de torque é honesto, mas não garante ao motorista se sentir dentro de um dos filmes da série "Velozes e Furiosos". A suspensão é outro item que joga contra a esportividade. Ela é ótima para filtrar as lunáticas ruas do Brasil, mas fica devendo em uma tocada mais entusiasmada. Para um uso pacato, o propulsor e a transmissão manual de cinco marchas são suficientes para encarar o trânsito nas cidades. A direção tem peso correto e a embreagem é sutil, assim como os engates do câmbio. O Onix Effect é um cordeiro em pele de lobo.

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Flavio Mosconi- Jd. Baronesa- (porão), dorm, coz. e banh.

CASA- rua Mario Bertuchi– Centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Regente Feijó– Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., 2 sls., jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh., coz., despensa, lavand., á. de lazer c/ churrasq., cômodo nos fundos, canil e quintal.

CASA- rua Edgar Cavalheiro– Vila Moreira- gar., 2 sls., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo- Centro- sl. comer. c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro- Centro- barracão comer. c/ 187 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro– Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- sl. comer. c/ 150m² e banh.

VENDA

CASA - Jd. das Rosas – gar., 3 sls., lavabo, 2 coz., despensa, 3 dorms., lavand., salão comer. independente da residência. **Ótima localização.**

CASA – Jd. Universitário- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planejada, despensa, lavand. **Parte Superior:** 4 dorms. c/ arma. sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arma., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e dependência de empregada c/ banh.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO – Jd. Lélia- com 14,20 x 64.0= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

OPORTUNIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS IND. DE CONF. DE ROUPAS EM GERAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL E REGIÃO

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DE 2015

O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS IND. DE CONF. DE ROUPAS EM GERAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL E REGIÃO,** com sede à Praça Moreira Cesar, 228, Centro - Espírito Santo do Pinhal- SP, CEP 13990-000, telefone (19) 3651-4025, pelo presente edital, expedido para cumprimento do art. 605 da CLT, cientifica os empregadores estabelecidos em sua base territorial de que deverão descontar dos salários de seus empregados, referente ao mês de março/2015, Contribuição Sindical cujo valor está estabelecido no art. 582 da CLT, e recolhê-la no mês de abril/2015 em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, sob pena de sua cobrança acrescida das cominações previstas no art. 600 também da CLT.

São Paulo, 25 de março de 2015

VALDIR LOURENÇO
Presidente

SREP

SOCIEDADE RECREATIVA E ESPORTIVA PINHALENSE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da SREP, no uso de suas atribuições estatutárias. CONVOCA todos os Sócios Patrimoniais deste Clube a comparecerem à Assembleia Extraordinária a ser realizada no dia 14/04/2015, terça feira às 19h em primeira chamada e às 19h30 em segunda chamada no salão principal da SREP, situado na Praça da Independência, 358, para deliberar a seguinte pauta :

1-Prestação de contas do exercício 2014 e Assuntos Financeiros da SREP de interesse dos Sócios Patrimoniais
2- Outros assuntos de interesse da Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 28/Março/2015.

Pedro Paulo da Silveira Leme
Presidente SREP

JOAQUIM TEOTÔNIO BEZERRA 64373240825,estabelecido na rua Guerino Costa, 215, Conj. H. Virgílio Carvalho Pinto, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº4712100- Atividade de Comércio Varejista de Alimentos**, comunica o EXTRAVIO DO CEVS- Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº 35151860147100018813, emitido em 21/09/2012, de Espírito Santo do Pinhal.

PINHALENSE
Máquinas Agrícolas

CNPJ/MF nº 54.224.423/0001-14
NIRE 353 0006926 9

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da **PINHALENSE S/A MÁQUINAS AGRÍCOLAS** convocados a comparecer às Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, que se realizarão no próximo dia 17 de abril de 2015, às 13h30, na sede social da Companhia, localizada nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na Rua Honório Soares, nº 80, Centro, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:** (i) prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2014; (ii) destinação do lucro líquido do exercício findo, e distribuição de dividendos; (iii) fixação da remuneração da diretoria e eleição de seus membros; **2 – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:** (i) exame e deliberação sobre a proposta da Diretoria para aumento do capital social, mediante incorporação de reservas de lucros; (ii) alteração parcial do estatuto, no tocante ao capital social e instituição de limite de idade para ocupação de cargo de diretoria; (iii) destinação das ações em tesouraria; (iv) incorporação da empresa coligada Pinhalense Mecanização Agrícola Ltda. – CNPJ 12.184.269/0001-54; (v) outros assuntos de interesse social. Comunicamos também que se encontram à disposição os documentos a que se refere o Art.133 da Lei nº 6404/76, com as alterações da Lei nº 10.303/2001 e 11.638/2007, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2014. **Informações Gerais**: Os acionistas poderão ser representados nas Assembleias, mediante a apresentação do mandato de representação, outorgado na forma do parágrafo 1º, do art. 126 da Lei 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia até às 12 horas do dia 17 de abril de 2015. As Assembleias instalar-se-ão em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, dois terços do capital com direito a voto.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 16 de março de 2015.

Paulo Renato Pedroso
Diretor Financeiro/ R.H.

Empregos

Aviso aos anunciantes
De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.
PINHALENSE indispensável

FALECIMENTOS

OSVALDO DOMINGUES DE OLIVEIRA, dia 21/3, aos 81 anos, viúvo de Irma Dias Domingues de Oliveira. Cemitério Municipal.

MARIA BENEDITA RIBEIRO FOGO, dia 22/3, aos 83 anos, viúva de Divino Fogo. Cemitério Municipal.

LOURDES CREMASCO CANTO, dia 22/3, aos 87 anos, viúva de Antônio Canto. Cemitério Municipal.

CARLOS MARINO IAGALO, dia 22/3, aos 58 anos, casado com Alzira Pereira de Lima Iagalo. Cemitério Municipal.

EBEL FACURI CARPI, dia 23/3, aos 85 anos, viúva de Renato Carpi. Cemitério Municipal.

FÁTIMA LUÍSA RAGAZZONI, dia 23/3, aos 60 anos, solteira, filha de Alberto Luís Ragazzoni e de Maria Aparecida Botura Ragazzoni. Cemitério Municipal.

SILVESTRE DE PAULA, dia 24/3, aos 73 anos, casado com Maria Conceição de Oliveira. Parque das Acácias.

JOÃO PIO DE OLIVEIRA, dia 24/3, aos 85 anos, viúvo de Geralda Paulino de Oliveira. Parque das Acácias.

JOÃO ANDRÉ SALMIN CORREIA, dia 24/3, aos 24 anos, solteiro, filho de João Batista Correia e Isabel Salvador Salmin. Parque das Acácias.

VALDEMAR DE LUCA, dia 25/3, aos 73 anos, casado com Ana Francisca de Jesus de Luca. Cemitério Municipal.

APAE-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

CNPJ. Nº 44.799.278/0001-46

Demonstrações Contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

Ativo	Nota	2014	2013
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	200.788	202.010
Total do ativo circulante		200.788	202.010
Não circulante			
Imobilizado	5	332.881	399.012
Total do ativo não circulante		332.881	399.012
Total do ativo		**533.669**	**601.022**

Passivo e patrimônio líquido	Notas	2014	2013
Circulante			
Fornecedores		951	967
Obrigações trabalhistas e sociais	6	51.312	45.347
Impostos e contribuições a recolher		43	7.233
Outras obrigações	7	401	10.388
Total do passivo circulante		**52.707**	**63.935**
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	8	537.087	535.371
Déficit do exercício		(56.125)	1.715
Total do patrimônio líquido		**480.962**	**537.087**
Total do passivo e patrimônio líquido		**533.669**	**601.022**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

	Notas	2014	2013
Receitas operacionais			
Receitas próprias	9	261.338	270.078
Subvenções e auxílios governamentais	10	852.707	834.733
Receitas de benefícios obtidos de renuncia fiscal	11	267.312	224.267
Receitas financeiras líquidas		12.483	3.742
Outras receitas		66.477	64.250
		1.460.317	**1.397.070**
Despesas operacionais			
Assistência Social	12	141.330	222.835
Educação	13	1.209.079	964.538
Saúde	14	83.593	147.300
Depreciação		71.051	56.323
Outras despesas		11.389	4.358
		1.516.442	**1.395.354**
Déficit líquido do exercício		**(56.125)**	**1.716**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercício findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

	Patrimônio Social	Superávit Exercício	Total
Saldo em 31.12.2012	**427.767**	**107.604**	**535.371**
Movimentação de 2013			
Incorporação do superávit ano anterior	107.604	(107.604)	-
Superávit do exercício		1.716	1.716
Saldo em 31.12.2013	**535.371**	**1.716**	**537.087**
Movimentação de 2014			
Incorporação do superávit ano anterior	1.716	(1.716)	
Superávit/Déficit do exercício		(56.125)	(56.125)
Saldo em 31.12.2014	**537.087**	**(56.125)**	**480.962**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	**(56.125)**	**1.716**
Ajustes ao lucro líquido		
Resultado na venda de imobilizado	-	(17.000)
Depreciação	71.051	56.323
Valores a receber	-	1.765
Valores a pagar	(1.607)	34.390
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais	**13.319**	**77.194**
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Venda de imobilizado	-	17.000
Aquisição de imobilizado	(14.451)	(8.098)
Fluxo de caixa gerado nas atividades de investimento	**(14.451)**	**8.902**
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	**(1.222)**	**86.096**
Caixa e equivalentes de caixa no inicio do exercício	202.010	115.914
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	200.788	202.010
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	**(1.222)**	**86.096**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

1. Aspectos institucionais

A **APAE-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**, fundada em 22 de janeiro de 1968 é uma Associação civil de direito privado, sem fins econômicos de caráter filantrópicos, cultural, assistencial, educacional, preventivo, de saúde, pesquisas, estudos, desportivos e outros, sem fins lucrativos; e, têm por finalidade oferecer educação especial e educação profissional, modalidades da educação básica, de acordo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de Educação e padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, a alunos que, em função de suas condições específicas, não foi possível ainda a sua integração nas classes comuns de ensino regular, ou no mercado de trabalho. O trabalho da APAE é desenvolvido tendo como meta a inclusão social de pessoas com deficiência, que apresentam perda ou alteração de uma estrutura ou função intelectual, psicológica, fisiológica ou anatômica que gerem incapacidade para o desempenho de atividades e ou necessidades que impliquem atendimento especial a quem necessitar, e de forma gratuita. Neste prisma, de acordo com a Constituição Federal e legislações subjacentes, a APAE procura fazer as vezes do Estado através de trabalhos especializados, com execução de programas nas áreas de educação, saúde e de assistência social com recursos que recebe em especial de subvenções governamentais, doações e contribuições dos seus sócios.

Utilidade pública federal, estadual e municipal.

A Entidade é imune a tributos e contribuições sociais por possuir o título de "utilidade pública": Federal, Estadual e Municipal.

2. Base de preparação das demonstrações contábeis

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis estão apresentadas de forma comparativa, de acordo com as práticas adotadas no Brasil, que levam em consideração as interpretações dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, em especial a Interpretação - ITG 2002, instituída por meio da Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.409/2012 em consonância com a Lei nº. 6.404/1976 e posteriores alterações, aplicáveis às entidades sem finalidade lucro.

Uso de estimativas

A preparação de demonstrações requer que a Administração se baseie em estimativas para registro de certas transações que afetam os ativos, os passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das demonstrações contábeis. Os itens sujeitos a essas premissas, pelo julgamento da Administração, incluem as provisões para ajustes de ativos ao valor provável de realização ou recuperação, provisões de contingências e determinação da vida útil de bens do imobilizado.

A Entidade não possui contingências com riscos prováveis e nem com riscos possíveis na avaliação de sua Administração. Essa avaliação e estimativas requeridas são feitas anualmente.

Receitas e despesas

As receitas, inclusive de subvenções são de uso irrestrito, comprovadas através de recebimentos de subvenções creditadas em contas bancárias, recibos, convênios e contratos.

A Entidade possui preponderância na atividade de Assistência Social e os registros contábeis evidenciam as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade e a medida do possível de forma segregada nas atividades das áreas de educação, assistência social e saúde, em cumprimento à Lei nº 12.101/2009 e norma contábil Resolução CFC 1409/2012.

Renúncia Fiscal

A Entidade considera como renúncia fiscal as contribuições da quota patronal do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS sobre os valores da folha de pagamento e a Contribuição para financiamento da Seguridade Social – COFINS sobre receitas, calculados e contabilizados como se devido fosse, demonstrados como receitas e despesas na demonstração do resultado do exercício.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Entidade são as seguintes:

Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência de exercícios.

Caixa e equivalentes de caixa

Representam dinheiro ou equivalentes de caixa, sem restrição. As aplicações financeiras correspondem ao valor aplicado em títulos de renda fixa e poupança, com o cômputo dos rendimentos auferidos até a data do balanço. A Entidade não transaciona com derivativos ou quaisquer outros ativos de alto risco.

Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição ou de construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, por taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens e de perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando identificável.

Passivo

As obrigações da Entidade estão registradas no grupo do passivo circulante por se constituírem em dívidas vencíveis no exercício seguinte, e estão demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os correspondentes encargos incorridos até a data do balanço.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Numerários em caixa	43	
Bancos conta depósitos a vista	175	683
Aplicações financeiras	200.570	201.327
	200.788	**202.010**

5. Imobilizado

	Depreciação Taxa anual	2014	2013
Imóveis		10.098	10.098
Móveis e utensílios	10%	154.405	149.539
Máquinas e equipamentos	10%	228.603	221.913
Veículos	20%	90.000	101.388
Outras imobilizações	20%	13.543	10.558
		496.649	**493.496**
Depreciações Acumuladas		(163.768)	(94.484)
		332.881	**399.012**

Mutações do ano:

a) Custo:	Saldo 01.01.14	Adições	Baixas	Saldo 31.12.14
Imóveis	10.098			10.098
Móveis e utensílios	149.539	4.866		154.405
Máquinas e equipamentos	221.913	6.690		228.603
Veículos	101.388		(11.388)	90.000
Outras imobilizações	10.558	2.985		13.543
	493.496	**14.541**	**(11.388)**	**496.649**

a) Depreciação Acumulada:	Saldo 01.01.14	Adições	Baixas	Saldo 31.12.14
Móveis e utensílios	29.374	15.206		44.580
Máquinas e equipamentos	40.976	24.141		65.117
Veículos	22.456	38.432	(11.388)	49.500
Outras imobilizações	1.678	2.893		4.571
	94.484	**80.672**		**163.768**

6. Obrigações trabalhistas e sociais

	2014	2013
Férias e encargos a pagar	51.311	43.071
Outras obrigações sociais	-	2.276
	51.311	**45.347**

7. Outras obrigações

	2014	2013
Cheques a compensar	401	10.388
	401	**10.388**

8. Patrimônio social

O Patrimônio social compreende o patrimônio social inicial ou fundacional acrescido dos superávits e diminuído dos déficits anualmente apurados aprovados pela Assembleia.

9. Receitas próprias

	2014	2013
Contribuições de sócios	72.930	82.292
Donativos anônimos	186.263	179.206
Donativos pessoa jurídica	2.145	8.580
	261.338	**270.078**

10. Receita de subvenções governamentais

A Entidade recebeu no exercício subvenções de R$ 852.707, destinados a custeio, sem restrição na utilização dos seguintes órgãos públicos:

	Assistencial	Educação	Saúde	Total
Prefeitura de Espírito Santo Pinhal		480.000		480.000
Secretaria Estadual de Educação.		290.500		290.500
Sistema Único de Saúde (SUS).			20.000	20.000
Promoção Social	55.027			55.027
Fundo Nacional de Desenvolvimento.		7.180		7.180
	55.027	**777.680**	**20.000**	**852.707**

11. Receita de benefícios obtidos de renúncia fiscal

A Entidade apura renúncias fiscais, como se devida fosse e reconhece em receitas de benefícios obtidos de renúncia fiscal e em despesa dos referidos benefícios fiscais usufruídos, em relação ao cota patronal do INSS e da COFINS.

12. Despesas da área de Assistência Social

	2014	2013
Salários e encargos sociais	94.623	167.217
Renúncia fiscal - isenções de tributos	24.480	40.221
Despesas tributárias	-	-
Outras despesas de serviços e materiais aplicados	22.227	15.397
	141.330	**222.835**

13. Despesas da área de Educação

	2014	2013
Salários e encargos sociais	755.79	546.648
Renúncia fiscal - isenções de tributos	227.339	158.410
Despesas tributárias	-	2.048
Outras despesas de serviços e materiais aplicados	225.944	257.432
	1.209.079	**964.538**

14. Despesas da área de Saúde

	2014	2013
Salários e encargos sociais	62.171	111.027
Renúncia fiscal - isenções de tributos	15.493	25.636
Despesas tributárias	-	-
Outras despesas de serviços e materiais aplicados	5.929	10.637
	83.593	**147.300**

15. Resumo das atividades desenvolvidas pela APAE no exercício

As atividades da Entidade são realizadas gratuitamente voltadas as crianças e adolescentes, pessoas com deficiências intelectuais e outras patologias associadas e a família e consiste nas seguintes realizações.

Educação especial e educação básica, de acordo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de educação e padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC. Programas de ensino - aprendizagem e dos apoios terapêuticos, com ampliação das habilidades acadêmicas funcionais e as competências, propiciando o desenvolvimento máximo e harmonioso do potencial do aluno deficiente; formação integral e a adaptação às exigências culturais do meio em que vive; promoção, autonomia e independência para a vida social.

Desenvolvimento de Serviços de Apoio Interdisciplinar de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Pediatria, Assistente Social, Coordenação Pedagógica.

Geração de oportunidade à pessoa com deficiência de acesso aos programas, como Educação Infantil (modalidade Ed. Especial), Estimulação precoce e Pré Escola, Ensino Fundamental de seis anos a quatorze anos de idade, Ensino Fundamental do quatorze aos trinta anos de idade, educação de jovens e adultos dos 14 aos 30 anos de idade; e, Programas Sócios Educacionais, educação de jovens e Adultos (Centro de Convivência) a para alunos acima de 40 anos de idade, educação profissional com execução de serviços de habilitação para o trabalho, colocação no mercado de trabalho.

Promoção de atividades culturais, excursões, a arte, meio ambiente e comunidade, projetos especiais desenvolvidos pela Escola, tal como, grêmio estudantil, hora, equoterapia, inclusão digital há mais de 100 (cem) educandos.

16. Cobertura de seguros

A Entidade adota a política de contratar a cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Espírito Santo do Pinhal, 31 de Dezembro de 2014.

FUNÇÃO: PRESIDENTE

JOSE LUIZ RIBEIRO
FUNÇÃO: TEC. CONTÁBIL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados em cumprimento ás disposições estatutárias procederam os exames do Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 2014. bem como a comprovação de seu conteúdo, tendo aprovado o mesmo.

Espírito Santo do Pinhal, 20 de Março de 2015.

João Batista Rozon
CPF: 718.623.158-68

Sebastião Fernando Rodrigues
CPF: 511.201.948-49

Antonio José Francalassi
CPF: 718.635.328-20

DUCATI SCRAMBLER

Clássica modernidade

Em breve no Brasil, Ducati Scrambler reúne visual retrô e mecânica contemporânea para atrair novos consumidores

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quem vive de passado é museu. Nos últimos tempos, esse ditado popular caiu em desuso. Pelo menos no mundo do motociclismo: diversas fabricantes começaram a se inspirar ou até mesmo reinterpretar modelos clássicos, sucessos de décadas atrás. Mas com uma pequena diferença. Apenas o visual é vintage. O toque de atualidade fica por conta da aplicação de avançadas tecnologias disponíveis nos dias atuais —motor, freios, suspensão e sistemas eletrônicos. A Ducati foi uma que apostou nesse movimento e, no último Salão de Colônia, em outubro último na Alemanha, ressuscitou a Scrambler —um marco na história da marca nas décadas de 1960 e 1970. A nova moto, inclusive, desembarca ainda esse ano no Brasil para ser a porta de entrada da Ducati por aqui.

A Scrambler foi projetada seguindo a solicitação dos irmãos Berliner, importadores dos Estados Unidos das motos Ducati nos anos 1960. Eles queriam um modelo que fosse adequado ao gosto do motociclista norte-americano. Em 1962 surgiu a primeira Scrambler, carregada de todo o espírito rebelde e incomum do seu tempo. Traços redondos, com uma sugestão de clássico e moderno suavemente misturados com cores brilhantes que ficavam entre a estrutura do chassi preto e tanque cromado. Ela foi modificada ininterruptamente até 1968 e morreu em 1975. Exatos 40 anos depois, a marca italiana —agora controlada pela Audi— volta ao passado e faz uma releitura da moto, mas com todas as especificações técnicas dos dias atuais: um garfo telescópico invertido, aros de liga leve, amortecedor monoshock traseiro e freios dianteiros com pinças radiais. Para a Ducati, a atual Scrambler é uma visão de como seria se nunca tivessem parado de produzi-la.

O nome Scrambler tem muito em comum com os verbos mexer, misturar e combinar. De acordo com a marca italiana, a Scrambler é um álter ego de duas rodas de quem a pilota, é um movimento cultural por si só. Tanto que nessa nova fase da moto, a Ducati oferece quatro versões distintas. A standard atende pelo nome de Icon. É amarela ou vermelha e traz farol dianteiro com vidro curvado e faixa iluminada de leds, assim como a luz traseira e o painel de instrumentos de LCD. A chamada Urban Enduro, com sua pintura Wild Green, é para quem quer encarar uma estrada de terra de tempos em tempos. Ela assume um aspecto off-road com rodas em alumínio raiadas, para-lamas dianteiro elevado, grade no farol e protetores do garfo.

Já a Full Throttle é para pilotos fascinados pelo mundo de corrida e que desejam testar seus limites. O escapamento é mais baixo e traz uma ponteira da italiana Termignomi, guidão baixo, assento e para-lama dianteiro esportivos e protetores no tanque. A última é a Classic, para os devotos dos modelos e de estética dos anos 1970, que buscam uma pilotagem descompromissada e confortável. Para-lamas de metal dianteiro e traseiro, tanque de combustível com faixa central —igual o da Scrambler original— e assento com costura capitonê —em losango completam o visual.

Apesar do look retrô, todas as versões da Scrambler são impulsionadas por um motor moderno com o tradicional acionamento desmodrônico das válvulas. Em vez do propulsor monocilíndrico das motos dos anos 1960 e 1970, a Ducati instalou um bicilíndrico em "L" a 90° —derivado da Ducati 769. Com 803 cc e arrefecido a ar, ele é capaz de gerar 75 cv a 8.250 rpm e 6,9 kgfm a 5.750 giros. O câmbio é de seis marchas.

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, 803 cc, dois cilindros em "L" inclinados a 90° e duas válvulas desmodrômicas por cilindro. Refrigeração a ar e injeção.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 75 cv a 8.250 rpm.
Torque máximo: 6,9 kgfm a 5.750 giros.
Diâmetro e curso: 88 mm x 66 mm. Taxa de compressão: 11,1:1.
Suspensão: Dianteira com garfo telescópico invertido da Kayaba de 150 mm de curso e traseira monoamortecedor da Kayaba com carga pré-ajustável e 150 mm de curso.
Pneu: 110/80 R18 na frente e 180/55 R17 atrás.
Freios: Disco simples de 320 mm na dianteira e disco de 245 mm na traseira. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,10 m de comprimento, 0,84 m de largura, 1,15 m de altura, 1,43 m de distancia entre-eixos e 0,79 m de altura do assento em relação ao solo.
Peso seco: 170 kg.
Tanque de combustível: 13,5 litros.
Produção: Bolonha, Itália.
Lançamento mundial: 2014.
Preço na Itália: a partir de 8.240 euros – cerca de R$ 39 mil.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

GIANLUCA CUTITTA
do InfoMotori.com/Itália
exclusivo no Brasil para Auto Press

Vicenza/Itália —Ao subir na Ducati Scrambler é possível perceber rapidamente que a posição de pilotagem é fácil. O banco é amplo e confortável. O peso baixo —186 kg em ordem de marcha— também ajuda. Já os comandos são intuitivos e muito práticos de manusear. Durante os primeiros quilômetros, a moto mostra força em baixas rotações. Nem mesmo o guidão alto é capaz de estragar o agradável passeio neste modelo vintage. Os freios da italiana Brembo cumprem seu trabalho com bastante eficiência.

A Scrambler Icon tem uma calibração de suspensão suave. O garfo dianteiro invertido da Kayaba com 41 mm garante segurança ao piloto em mudanças rápidas de direção. Os pneus proporcionam uma excelente aderência e estabilidade tanto no molhado, no seco ou em caminhos mais tortuosos.

O propulsor derivado da Monster move a Scrambler com destreza desde os giros iniciais —o poder progressivo é perceptível desde as 3 mil rotações. O torque de 6,9 kgfm ajuda a empurrar a motocicleta até os 6 mil rpm sem nenhuma dúvida. A Scrambler mostra um comportamento equilibrado e capaz de colocar à vontade até mesmo os pilotos mais inexperientes. Os 75 cv de potência são mais que suficientes para garantir a diversão.

PINHALENSE indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 49 | CONCLUÍDA ÀS 20H51 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

39 ANOS

Celso Rodolfo Pereira, o Pereirinha, trabalha para a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal desde 1976. Bastante animado, Pereirinha recebeu a equipe do **JOP** em sua sala e relembrou histórias de sua vida profissional Página **B3**

DA CAVERNA AO INFINITO

Marly Bartholomei lança seu novo livro: O homem – da caverna ao infinito. É a história da evolução humana sendo analisada. Os capítulos serão apresentados semanalmente. O primeiro está na página B2

SABOR BRASILEIRO

Em entrevista ao **JOP**, o ex-deputado e médico Carlos Mosconi fala sobre o projeto do espumante Villa Mosconi, que está em processo de degustação e prepara-se para entrar no mercado Página **B1**

CHICO RAMON

Desativado há 10 anos, prédio do Bangu está sendo demolido

Fundado em 15 de agosto de 1930 e atualmente sem nenhuma atividade, o Clube Recreativo Esportivo e Cultural Bangu, localizado na rua 16 de Abril, está em uma situação crítica e segue sendo demolido pelo poder público. Conhecido tradicionalmente por ser um local para a difusão e exibição da cultura negra, o Bangu não se limitava a proporcionar atividades apenas aos afrodescendentes. As atividades esportivas, a recreação e os finais de semana com a presença massiva de sócios são lembranças guardadas na mente do aposentado Carlos Roberto Silvério, o Calu, que trabalhou por 18 anos no clube. Calu foi porteiro, secretário, tesoureiro e presidente do Bangu. Na presidência ficou entre os anos de 1970 e 1989, e diz não entender a razão do fechamento do clube. "O Bangu foi fechado por volta de 2005/2006. Um casal de São Paulo tentou fazer funcionar o clube. Eles queriam montar domingueiras dançantes, abrir o bar, mas só tiveram prejuízo. Depois disso, entregaram para a diretoria da época", conta. João Acaiabe, ícone da cultura negra em Espírito Santo do Pinhal, disse que o sentimento ao saber que o clube seria demolido foi de tristeza. Em contato com a equipe do **JOP** através de endereço eletrônico, o ator lembrou-se de quando o clube conquistou a posse do terreno. "No começo, ali era a casa da madrinha Tote, depois, o antigo prefeito Manoel Carlos Gonçalves comprou e doou ao clube. Foi uma festa, tive motivo, e vesti roupa de domingo", afirma. Página **A5**

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Vereadores devem votar a favor do parecer pela inconstitucionalidade da renovação do contrato com a Tuga

Na segunda-feira, 6, seis projetos constam na pauta da sétima sessão ordinária da Câmara Municipal, entre eles, o projeto de lei 2/2015, que autorizaria o poder Executivo a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. [Tuga]. De acordo com o art. 1º do PL, o poder Executivo ficaria autorizado "a prorrogar o prazo de concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. pelo período de dez anos para a execução dos serviços de transporte coletivo de passageiros, conforme o dispositivo na lei municipal 2.126, de 6 de junho de 1995". Conforme o parágrafo único do texto, a referida prorrogação "estaria acondicionada ao investimento da empresa no valor de R$ 500 mil a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes". O Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), fundação do governo do estado de São Paulo, vinculado à Secretaria de Planejamento e Gestão — que apoia os municípios no aprimoramento da gestão e no desenvolvimento de políticas públicas—, foi consultado pela Casa e concluiu que o projeto de lei é afrontoso aos princípios constitucionais; o órgão ressalta que diante do descumprimento dos princípios, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei de Improbidade Administrativa. "Deste modo, em vista do quanto apontado, não aconselhamos a aprovação do projeto de lei, diante do dever constitucional da licitação, do princípio da vinculação ao instrumento convocatório, bem como dos termos da legislação geral regente do tema". Com base no parecer do Cepam, os integrantes da Comissão de Constituição, Justiça e Redação acataram a recomendação pela não aprovação do PL 2/2015 e colocam em discussão e votação, na segunda, o Parecer pela Inconstitucionalidade do PL. Acatado o parecer, o projeto será arquivado. Se derrubado, é bem possível que tranque a pauta. Na sessão, além do PL 2/2015, há mais dois projetos com prioridade para apreciação.

Departamento do Meio Ambiente e CCZ orientam a não alimentar pombos

Recentemente, frequentadores da praça da Independência procuraram a equipe do **JOP** para falar sobre o aparecimento de pombos mortos, supostamente por envenenamento, nos arredores do local. De acordo com o relato, os animais aparentavam envenenamento porque, antes de morrerem, as aves começam a regurgitar, perdem a coordenação motora e morrem. Os frequentadores não procuraram nenhum médico veterinário, ou o serviço do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) para realizarem exames e comprovarem o envenenamento das aves, mas afirmaram estar preocupados com a situação. A presença de pombos em praças públicas é comum aos grandes centros. Em Veneza, na Itália, até 2007, havia vendedores de sementes para alimentação das aves. Atualmente, devido às inúmeras doenças que podem ser transmitidas pelos pombos, é não só proibido, como considerado crime dar alimento às aves no local. Para responder sobre toda a questão referente aos pombos, o **JOP** entrou em contato com o coordenador do Centro de Zoonoses de Espírito Santo do Pinhal, Hidalgo Souza; com o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa; e com a veterinária Regina de Felippe Signorini. Página **A7**

opinião

EDITORIAL

A cultura afrodescendente indo a nocaute

Fundado em 15 de agosto de 1930, e há década sem nenhuma atividade, o Clube Recreativo Esportivo e Cultural Bangu —prédio comprado e doado pelo ex-prefeito Manoel Carlos Gonçalves—, está sendo demolido pelo poder público.

Conhecido tradicionalmente por ser um local para a difusão e exibição da cultura negra, o Bangu nunca se limitou a proporcionar atividades apenas aos afrodescendentes. As atividades esportivas, a recreação e os finais de semana —bailes e domingueiras dançantes— sempre contaram com a presença massiva de sócios e frequentadores de toda a região e até de cidades como Campinas, Jundiaí, São Paulo e Rio de Janeiro.

Depois de seu fechamento, o clube continuou a recolher o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), que era liquidado pela então responsável, a advogada Elza Guido Tumela —até quando pôde. Em dezembro de 2010, a Defesa Civil notificou a representante sobre o estado de abandono do prédio e seu risco de desabamento. Na notificação, solicitou o fechamento com proteção, a reforma, restauração ou demolição do prédio, como forma de evitar colocar em risco a vida de terceiros. Nada foi providenciado. A partir daí, notificações e vistorias sempre constatavam total estado de abandono, péssimo estado de conservação, ocasionando diversos problemas nas construções vizinhas e principalmente na própria edificação. Mesmo assim, o imóvel continuou sem receber atenção dos responsáveis. Em março deste ano, com liberação judicial para a entrada e realização de limpeza por parte do poder público, os trabalhos foram iniciados.

Ainda não se sabe o que será feito após a demolição do imóvel. João Acaiabe, ator e ícone da comunidade, propõe que no

> O largo com certeza não será mais o mesmo de outrora. Se nada for edificado, é bem provável que o legado afrodescendente pinhalense se perca com o passar do tempo. Não é só o Bangu que está no chão, Leila. É um extrato da história de Espírito Santo do Pinhal que vai a nocaute

local deva ser construído um centro cultural, "como um museu afro-brasileiro pinhalense, onde nossas crianças aprenderiam que a história do negro não começa com a escravidão, mas nos grandes reinos da África". Carlos Roberto Silvério (Calu), que trabalhou por 18 anos no clube — como porteiro, secretário, tesoureiro e presidente—, sugere ao poder Executivo que seja construído no local um centro cultural com incentivo às peças teatrais e a valorização à cultura negra. Já a professora aposentada Leila Marisa Silva desabafou em um post na rede social esta semana. "Nem todas as 'cotas' juntas vão diminuir o abandono que ficamos antes e após o Treze de Maio de 1888. Até quando temos que nos calar aos açoites e chicotadas da vida? Estou cansada".

O Largo de São Benedito e imediações levou, aproximadamente, 30 anos para que fosse todo habitado. A historiadora Renata Tamaso acredita que o marco desse desenvolvimento tenha ocorrido com a mudança do cemitério para outra área, em 1888, e, consequentemente, com a construção da igreja, a partir de 1903. Há registros da memorialista Maria Tereza de Fillipi de que "uma irmandade de pretos —Irmandade São Benedito— tomou a peito a construção da capela no ano de 1900". A historiadora acrescenta que em artigo de 18 de abril de 1888, de autor desconhecido —com iniciais MJ— a irmandade "acabara de ser fundada pelos homens de cor pretendendo erigir uma capela e um cemitério", dias após a abolição da escravatura em Espírito Santo do Pinhal, em 16 de abril de 1888. "Esses elementos são significativos, ajuda a refletir sobre as possíveis raízes que teriam levado os negros a edificar espaços próprios, não apenas de sociabilidade como a construção de suas residências no largo, mas, principalmente, símbolos próprios de identidade, como a igreja e o Bangu".

O largo com certeza não será mais o mesmo de outrora. Se nada for edificado —como indicam Acaiabe e Silvério no local—, é bem provável que o legado afrodescendente pinhalense se perca com o passar do tempo. Uma ocasião infeliz que se arrasta há décadas. Não é só o Bangu que está no chão, Leila. É um extrato da história de Espírito Santo do Pinhal que vai a nocaute.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA

A explicitação do ódio

Qualquer análise holística sobre a nossa contemporaneidade não pode deixar de mencionar a internet, principalmente as redes sociais. Não é exagero algum comparar o advento da web a outros grandes momentos da humanidade, como a descoberta do fogo, no período paleolítico, e a invenção da imprensa, no século 15. Por meio da tecnologia conseguimos vencer entraves espaciais e temporais. Entretanto, como todos os âmbitos de nossa existência, o meio virtual também pode apresentar aspectos negativos. Isoladamente, seja por receio de repúdio social ou autocensura, um sujeito não expõe determinadas ideias preconceituosas, guardando-as para si mesmo.

Todavia, a partir do momento em que acessa a rede mundial de computadores e entra em contato com outros indivíduos com posições tão equivocadas quanto as suas, ele se fortalece e passa a não mais temer a hipótese de revelar aspectos obscuros de sua personalidade. Sob o anonimato de um perfil fake, muitos internautas acreditam que podem disseminar sua intolerância sem sofrer qualquer tipo de sanção. Sendo assim, as redes sociais estão sendo cada vez mais infestadas de opiniões racistas, xenófobas, homofóbicas, sexistas e classicistas.

Vejamos alguns exemplos. Quando o governo federal lançou o programa Mais Médicos, a jornalista Micheline Borges afirmou em seu perfil virtual que "as médicas cubanas [negras, em sua maioria] têm cara de empregada doméstica e não apresentam a postura adequada para exercer a profissão". No início do ano passado, os adeptos do "rolezinho" foram qualificados por muitos membros da elite como sendo baderneiros, bandidos, vândalos e favelados, entre outros adjetivos que geralmente são atribuídos aos pobres em nosso país. Já a Miss Brasil, Melissa Gurgel, sofreu vários xingamentos por causa do seu sotaque nordestino. Nos fóruns de discussão política, pelo menos desde a última campanha eleitoral, petistas e tucanos preferem trocar insultos pessoais ao invés de apresentar argumentos e ideias convincentes.

Não obstante, a cena de um beijo entre duas mulheres exibida pela telenovela global Babilônia ensejou os mais diversos tipos de comentários lesbiofóbicos. Internautas apontaram que a Rede Globo é "santuário do diabo" e passou dos limites, pois "incentiva" comportamentos imorais e vergonhosos, que contribuem para a "destruição da família". Em sua página, o deputado e pastor Marco Feliciano, citou a Bíblia e comparou a novela à antiga Babilônia, "morada de demônios e covil de todo espírito imundo".

Porém, não é somente a violência simbólica que pode ser explicitada pela web. O grupo radical Estado Islâmico, por exemplo, recruta boa parte de seus jovens militantes via meio virtual. É a nova face do terrorismo na Era Cibernética. Na deep web, conhecida como o "submundo da internet", existem várias redes ligadas à pedofilia, prostituição internacional e ao tráfico de seres humanos. Evidentemente, somos contra qualquer tipo de censura digital, mas devemos ficar atentos ao que se lê e compartilha nas redes sociais. É importante que não se confunda liberdade de expressão com discurso de incentivo ao ódio ou ao crime. Parafraseando uma clássica citação da ciência política: "Dê um mouse e um teclado para um sujeito intolerante e verá até onde pode chegar a ignorância humana."

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

MARCILENE FORECHI

Jornalismo, criação e gestão do presente

Os processos narrativos não são neutros ou desinteressados e, no caso das narrativas jornalísticas, podemos dizer que elas nada têm de isentas ou imparciais. Elas narram e descrevem em um processo que é também e, sobretudo, criativo. Em outras palavras, o jornalismo constrói verdades por meio de narrativas sobre a realidade. O mecanismo de criação no jornalismo é sutil, imperceptível a olhares condicionados às reportagens produzidas pelos veículos de massa.

Tudo o que lemos, ouvimos ou assistimos nesses veículos passa por um processo que seleciona, corta, edita e apresenta. O que chega para os receptores da informação jornalística não é uma representação. O que chega são leituras de outras leituras já feitas de acordo com padrões, que têm na técnica e no compromisso com a verdade seus fetiches. Não há representação, e sim, construção.

Além desses padrões técnicos, há outros, que chamam menos a atenção e estão ligados às condições objetivas da produção jornalística e às subjetividades de quem as produz. A tentativa de separar objetividade de subjetividade é uma impossibilidade, sendo que a primeira é evocada como que para garantir legitimidade ao discurso jornalismo.

A pesquisadora Gaye Tuchman [socióloga norte-americana, especializada em sociologia da cultura] acredita que a objetividade surgiu no jornalismo como um ritual estratégico, uma série de procedimentos utilizados pelos membros da comunidade jornalística a fim de assegurar credibilidade ao seu trabalho. Jornalistas supostamente detêm um conhecimento que permite identificar o que é notícia e, desta forma, produzir narrativas sobre os fatos de modo isento e objetivo.

Podemos considerar, desta forma, que não há como separar opinião de informação. Existem formas de narrar e de descrever e estas se apresentam no jornalismo de maneira a marcar os espaços entre opinativos e os supostamente isentos e comprometidos com a "verdade dos fatos". Partindo-se da ideia de que não há descrição ou narração sem criação, é de se supor que a verdade também é produzida por um artifício discursivo que torna real aquilo que se descreve.

As narrativas sobre as manifestações contrárias ao governo da presidente Dilma Rousseff no dia 15 de março são férteis em possibilidades de análise de como a imprensa, ao narrar um fato e descrevê-lo, atribui a ele o peso da criação que pretende para aquele momento. Na edição do dia 16 de março do Jornal Nacional, por exemplo, o discurso da presidente foi recortado e apresentado de forma a facilitar a vida do cidadão que não pôde acompanhá-lo na íntegra.

Ao pontuar o que considera mais importante, a edição do Jornal Nacional ofereceu ao telespectador um mapa para compreender o que está acontecendo no país —após as manifestações do dia 13 e do dia 15 de março. Fazendo justiça ao papel de imparcial e comprometido com a verdade, o jornalismo que se pratica não diz o que pensar, mas diz sobre o que pensar. O mapa oferecido neste caso parece conduzir a um caminho em que fica fácil chegar a conclusões, ainda que elas não sejam as mesmas para todos que têm acesso ao material veiculado.

O caminho proposto pelo mapa leva à fala do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. Ele disse, em outro momento que não aquele em que se deu o discurso da presidente, que a corrupção não está no Poder Legislativo e, sim, no Poder Executivo. Investigado pela Operação Lava-Jato, Cunha expõe a presidente e seus ministros como os responsáveis por todos os problemas que o Brasil passa, que, na fala dele, parecem se resumir aos esquemas de corrupção.

Interessa-me neste momento, mais do que saber se ele tem razão, refletir sobre o que leva a imprensa a silenciar sobre as implicações de não associar, naquele momento, o fato de que Cunha preside um Legislativo em que há muitos investigados por corrupção. A imprensa perde a chance de oferecer neste mapa outro caminho, que seria levar a sociedade a pensar sobre a forma como uma República democrática como o Brasil é conduzida.

Neste mapa oferecido após o discurso presidencial, a verdade contida na manifestação de Cunha soa como se o Congresso não tivesse qualquer participação nos fatos que se desenrolam no Brasil e ainda como se a presidente Dilma fosse uma ditadora que governa sozinha, sem interferências, composições, pressões ou participação do Legislativo. Soa como se ela fosse presidente de uma empresa familiar, na qual o PT é o grande patriarca, o detentor dos recursos e o único responsável pelas decisões de como, onde e de que maneira irá usá-los.

As declarações do presidente da Câmara foram publicadas no G1, no dia 16, às 16 horas, e reproduzidas à noite, logo após a edição do discurso da presidente ter sido apresentado. O jogo discursivo que se faz neste caso leva ainda à crença da descontinuidade dos governos, como se não houvesse passado. O jornalismo promove no espaço público —ainda que tenhamos que considerar que ele não é o único a produzir discursos nos espaços públicos— uma gestão do presente, que conta, à queima-roupa, uma história feita de esquecimentos, omissões e silêncios.

MARCILENE FORECHI é jornalista e educadora

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Conselhos a um jornalista

Ser imparcial. O conselho foi escrito por Voltaire em um ensaio publicado em 1737. Continua o genial filósofo: "tens ciência e gosto; se além disso fores justo, predigo-te um sucesso duradouro. —Martins Fontes, 2006. Tudo pode entrar na tua espécie de jornal, mesmo uma canção bem feita, nada desdenhes." Certamente, Voltaire, se vivesse nos dias atuais, estaria dando esses mesmos conselhos para qualquer das plataformas das novas mídias. "Acima de tudo, ao expor opiniões, apoiando-as ou combatendo-as, evita palavras injuriosas que irritam um autor, e, muitas vezes toda uma nação, sem esclarecer ninguém. Exclui animosidade e ironia." Ele poderia falar de tudo isso a inúmeros blogueiros e internautas que ainda não entenderam que democracia é respeitar a opinião do outro. Ao invés de debater ideias, desclassificam os oponentes. Prossegue Voltaire: "inspira sobretudo aos jovens mais gosto pela história dos tempos recentes".

"Com grande atualidade, lembra que é preciso evitar, sem dúvida, seguir os exemplos de alguns escritores periódicos, que procuram rebaixar todos os seus contemporâneos e desestimular as artes, das quais um jornalista deve ser o sustentáculo. Não excluas ninguém. Uma linguagem obscura e grotesca não é sinônimo de simplicidade: é rematada grosseria". Certamente não estava se referindo aos talk shows, pseudo jornalísticos, que exploram a desgraça humana, não respeitam vítimas e exploram a dor alheia. Punem vítimas, publicam sem acurácia e atingem a honra de inocentes. Não consideram o princípio da presunção da inocência, e todos são culpados até provar o contrário. Os erros e exageros são varridos para debaixo do tapete e ficarão lá até que o público exija que tudo seja colocado à luz do dia. Prossegue Voltaire : "o jornalista deve saber pelo menos duas línguas, uma delas o inglês. Pode ser italiano, foram eles os primeiros a tirar as artes da barbárie".

"Nunca empregues uma palavra nova, diz Voltaire, a não ser que ela tenha estas três qualidades: ser necessária, inteligível e sonora". Observa que os homens que melhor pensaram foram também os que melhor escreveram. "A única forma de nos instruirmos sobre os fatos é confrontar os autores que deles falaram". Obviamente que seus conselhos precisam ser contextualizados historicamente. É o caso da crença liberal que é possível ser imparcial. Seus conselhos não chegaram à busca da isenção, ainda que deixam subentendido a importância da ética e o respeito aos direitos humanos. Para concluir: "meu ofício é dizer o que penso. Que importa que eu não tenha um cetro? Tenho uma pena...." ou acrescento eu, um teclado.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

PEC 171-A/93

Ministro do STF diz que redução da maioridade não deve ser vista como esperança

A PEC 171-A/93, que altera a faixa etária de responsabilidade penal, foi aprovada terça-feira, 31, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), após mais de 20 anos em tramitação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello disse quarta-feira, 1º, que a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos não deve ser vista como uma esperança de dias melhores. "Cadeia não conserta ninguém e não resolve os problemas do País, que são outros", afirmou.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 171-A/93), que altera a faixa etária de responsabilidade penal, foi aprovada terça-feira, 31, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), após mais de 20 anos em tramitação.

O texto seguirá para uma comissão especial, que será instalada no próximo dia 8 pelo presidente da Câmara a Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Marco Aurélio Mello lembrou a articulação para que a mudança se torne cláusula pétrea, dispositivo constitucional que não pode ser alterado nem mesmo por uma PEC.

O ministro antecipou que não concorda com a classificação legal para redução da maioridade. "De início, não penso assim, mas estou aberto à reflexão", ponderou, afirmando que o projeto "baterá no Supremo".

Mello reconheceu que o ritmo de aprovação de novas regras demonstra que o Legislativo está buscando se fortalecer. Entretanto, alertou sobre o receio de normatizações "em época de crise, porque vingam as paixões exacerbadas". Segundo ele, o País já tem leis suficientes para correções e deveria se concentrar em outros problemas.

Sobre o arquivamento das investigações contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), acusado de desvio de dinheiro da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), o ministro explicou que a morosidade da Justiça brasileira prejudica inquéritos antes que eles sejam concluídos. O processo tramitava no STF desde 2003. "A sociedade fica decepcionada quando tem arquivamento de um inquérito."

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Para o ministro Marco Aurélio Mello, a proposta chegará ao Supremo Tribunal Federal

Ao participar da solenidade de comemoração dos 207 anos da Justiça Militar da União, em Brasília, Marco Aurélio Mello alertou para o problema da corrupção. "Chegando ao estágio que chegamos, verificamos que a corrupção foi banalizada, mas não posso dizer que foi barateada, porque os valores são muito altos", ironizou.

Com relação a pedidos de abertura de inquérito contra a presidenta Dilma Rousseff, Mello disse que a Constituição Federal não veda a investigação, mas a responsabilização. Segundo ele, a cláusula existe unicamente para proteção do cargo. "Já está tão difícil governar o País. Imagina se tivermos um inquérito aberto contra a presidenta da República. Não há impunidade, porque, por atos estranhos ao exercício do mandato, ela responderá ao término do mandato. Aí, haverá julgamento na primeira instância", adiantou.

Também presente à cerimônia, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, foi homenageado com a Medalha Grã-Cruz, o mais alto grau da Ordem do Mérito Judiciário Militar. Janot deixou o local sem falar com a imprensa.

Ministro do Superior Tribunal Militar e chanceler da Ordem, William de Oliveira Barros lembrou a história da justiça mais antiga do País, criada em 1808, meses antes da chegada da família real ao Brasil. Oliveira Barros destacou juristas famosos que participaram da história, entre eles Sobral Pinto. e lembrou contribuições como a formulação da Lei de Segurança Nacional.

SAÚDE

Prefeitura realiza Audiência Pública na Câmara sobre Resíduos de Serviços de Saúde

A reunião foi realizada na terça-feira, 31, na Câmara Municipal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Tiago Cavalheiro Barbosa coordenou a reunião

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal, através do departamento de Agricultura e Meio Ambiente, realizou na terça-feira, 31, audiência pública sobre Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

O diretor Tiago Cavalheiro Barbosa avaliou a reunião de forma positiva. "Foi uma importante oportunidade de esclarecer ao público presente os aspectos das legislações federais sobre resíduos". O público participou ativamente da audiência, realizando questionamentos relevantes para que as medidas necessárias possam ser tomadas para beneficiar o Município.

DOAÇÃO

Prefeitura recebe doação de alimentos do Unifae

Com mais de 26 toneladas de alimentos arrecadados pelos alunos de todos os cursos, mais de 25 entidades de São João da Boa Vista e região foram contempladas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Reitor Francisco Arten recebe a primeira-dama Lu Oliveira

Na terça-feira, 31, a primeira-dama Lu Oliveira, presidente do Fundo Social de Solidariedade, esteve presente no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae) para receber os alimentos oriundos do trote solidário Bixo Bom.

Com mais de 26 toneladas de alimentos arrecadados pelos alunos de todos os cursos, mais de 25 entidades de São João da Boa Vista e região foram contempladas.

Espírito Santo do Pinhal é agraciado todos os anos com a doação de alimentos que são destinados à Prefeitura. "Agradeço imensamente ao Unifae e aos alunos da instituição, que todos os anos se juntam para arrecadar alimentos. Ajudar ao próximo é uma iniciativa linda e digna de aplausos", comentou Lu Oliveira.

RECEITA FEDERAL

Receita já pode investigar mais de 100 clientes do HSBC na Suíça

100 dos 342 nomes da lista publicada pela imprensa brasileira no mês de fevereiro, são de contribuintes brasileiros já identificados que não declararam a titularidade de conta no exterior

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Eu audiência na CPI do HSBC nesta quarta-feira, 1º, o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, afirmou que o órgão já pode conduzir investigações preliminares sobre mais de 100 nomes identificados na lista de correntistas brasileiros da filial suíça do banco.

Segundo Rachid, 100 dos 342 nomes da lista publicada pela imprensa brasileira no mês de fevereiro, são de contribuintes brasileiros já identificados que não declararam a titularidade de conta no exterior. O diretor da Receita também reconheceu a existência de irregularidades nas movimentações financeiras de correntistas declarados, embora tenha preferido não garantir o número de pessoas nessa situação.

Rachid faz questão de ressaltar que essa análise é preliminar, e ainda é necessário que a Receita busque mais informações para poder abrir investigações embasadas. No entanto, ele fala na existência de "indícios de ilícito". "[Nesses correntistas] é possível identificar elementos que demonstrem interesse para o Fisco. Das informações que temos, para que possamos ter dados mais efetivos, nós teríamos que buscar, junto aos contribuintes, mais elementos".

O Secretário Nacional de Justiça, Beto Vasconcelos, falou da possibilidade de ação judicial contra as pessoas cujas atividades irregulares venham a ser comprovadas. Ele disse que a dimensão dos processos judiciais dependerá da natureza das informações que o governo brasileiro receberá das autoridades francesas, que detêm os dados mais aprofundados do caso.

"Não temos certeza como esses dados virão, se brutos ou já processados. O que foi informado pelas autoridades francesas é que elas terão condições de encaminhar informações já processadas. Acredito que isso vai poder indicar possibilidades de condutas individuais que ensejarão processos também individualizados".

Vasconcelos explicou também que uma segunda fase das investigações dependerá da disposição de colaboração dos órgãos fiscalizadores da Suíça, onde fica a filial do HSBC que é alvo das investigações. Ele também alertou para a necessidade de se analisar cuidadosamente os nomes envolvidos e apurar minuciosamente as condutas e motivações.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Juiz Sérgio Moro rasga a Constituição e queima a Convenção Americana

Devagar com o andor porque o santo é de barro. O juiz de primeiro grau da Operação Lava Jato Sérgio Moro e Antônio César Bochenek —presidente da Associação dos Juízes Federais— acabam de rasgar publicamente a Constituição brasileira, queimando, ao mesmo tempo, tal como fazia a Inquisição católica contra as "bruxas" nos séculos 16-18, a Convenção Americana de Direitos Humanos. A proposta surreal deles é a seguinte: "atribuir à sentença condenatória de primeiro grau, para crimes graves em concreto (sic), como grandes desvios de dinheiro público (sic), uma eficácia imediata, independentemente do cabimento de recursos" —Estadão 29/3/15. Fiquei arrepiado e de cabelo em pé com a descabelada e inoportuna ideia, gritantemente inconstitucional e inconvencional.

Tudo levava a crer que com a Operação Lava Jato o Brasil fosse passado a limpo, dentro da legalidade. Forjamos a esperança de que surgiriam, depois do devido processo, outros "bandidos quadrilheiros da república" —expressão usada no julgamento do mensalão por ministros do STF. Mas mirando bem de perto algumas das ideias disparatadas defendidas por Sérgio Moro, invadiu-me o pressentimento de que ele não oferece nenhuma garantia para a Nação de que todo seu hercúleo trabalho esteja sendo feito dentro das regras do Estado de Direito. A continuar com ideias tão alopradas, ele pode se transformar na mesma decepção gerada pela seleção brasileira de 2014.

Estou com a sensação de que se encontram em fogo brando novas travessuras como as das Operações Castelo de Areia e Satiagraha, que foram declaradas nulas pela Justiça, deixando na impunidade criminosos de colarinho branco altamente perniciosos para os interesses nacionais. A ideia de estabelecer a prisão como regra (sic), logo após a sentença de primeiro grau —como se o juiz fosse Deus e não errasse—, viola a Constituição brasileira —a presunção de inocência— e preocupantemente restabelece o espírito fascista do Código de Processo Penal de 1941, redigido durante o Estado Novo de Getúlio Vargas.

A milenar Inquisição inteiramente reformatada com o Malleus Maleficarum de 1487 —obra dos padres Krämer e Sprenger— já saiu do ordenamento jurídico brasileiro, mas muitos juízes e doutrinadores não saíram de dentro dela. A forma mentis inquisitiva está impregnada nas almas de ideias torquemadas, em pleno século 21. Umberto Eco, com toda razão, disse que ainda não acertamos todas as nossas contas com a Idade Média. Nada mais verídico e entristecedor.

Para além de inconstitucional, a ideia aventada é flagrantemente inconvencional porque viola tanto a Convenção Americana de Direitos Humanos —art. 8º— como a jurisprudência consolidada da Corte Interamericana, que asseguram a presunção de inocência em dois graus de jurisdição, só permitindo a prisão imediata de forma excepcionalíssima e quando presente um motivo concreto cautelar —réu ameaçando testemunhas, por exemplo. A proposta da Ajufe, subscrita por Sérgio Moro, ademais, viola a regra da "vedação de retrocesso" —conhecida como efeito cliquet. O direito da liberdade não pode retroceder. Era autoritário e despótico em 1941 e tudo isso virou pó com a CF de 88 e reformas legislativas posteriores, secundadas pela jurisprudência do STF. Todo esse avanço, sob pena de flagrante inconvencionalidade, não pode mais recuar.

Mais ainda: esse conjunto normativo internacional que garante a presunção da inocência assim como a regra da liberdade em dois graus de jurisdição conta com força supralegal —STF, RE 466.343-SP. Logo, qualquer lei em sentido contrário não teria nenhuma eficácia no Brasil. Seria tão infértil quanto um monge virtuoso. As leis somente são válidas quando apresentam dupla compatibilidade vertical: com a CF e com o ordenamento jurídico do sistema interamericano. Os bandidos do colarinho branco devem ser rigorosamente punidos pelas suas pilhagens ao patrimônio público, mas tudo deve seguir rigorosamente as regras do Estado de Direito, sob pena de a Operação Lava Jato morrer na praia —frustrando o desejo nacional de passar o Brasil a limpo.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

IRPF 2015

Contribuinte deve ter cuidado com e-mail falso em nome da Receita

Em todas as situações, sendo da Receita ou não, os internautas devem sempre evitar abrir arquivos anexados de mensagens desconhecidas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Mensagens eletrônicas —e-mails— em nome da Receita Federal continuam a ser enviadas aos contribuintes neste período de entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2015. Um das mensagens falsas oferece facilidades na obtenção do Programa Gerador da Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física 2015.

De acordo com a Receita, as mensagens utilizam indevidamente nomes e timbres oficiais e iludem o cidadão com a apresentação de telas que misturam instruções verdadeiras e falsas, na tentativa de obter ilegalmente informações fiscais, cadastrais e principalmente financeiras do cidadão desavisado. Os links contidos nas mensagens falsas, normalmente, abrem brechas no computador para a instalação de vírus e malwares, que são pragas digitais.

Em todas as situações, sendo da Receita ou não, os internautas devem sempre evitar abrir arquivos anexados de mensagens desconhecidas pois as mesmas podem conter programas que causam danos ao computador ou capturam indevidamente dados do internauta. O mesmo procedimento deve ser adotado quando a mensagem possuir links mesmo que informando ser da Receita Federal ou de outros órgãos quaisquer.

A Receita Federal, por exemplo, não envia e-mails sem autorização do contribuinte e nem autoriza parceiros e conveniados a fazê-lo em seu nome. O Programa Gerador do IRPF deve ser obtido diretamente na página da RFB na Internet.

O prazo para entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2015 começou no dia 2 de março e termina no dia 30 de abril. As pessoas que entregam a declaração no início do prazo têm prioridade para receber a restituição, caso não preencham a declaração com erros ou omissões. Na mesma situação estão incluídas pessoas com mais de 60 anos, portadoras de moléstia grave ou com deficiência física ou mental.

En 2015, cerca de 27,5 milhões de contribuintes devem prestar contas ao Fisco. A multa por atraso de entrega é estipulada em 1% ao mês-calendário até 20%. O valor mínimo é R$165,74. Um passo a passo com cada etapa da entrega está disponível na página da Receita.

REPRODUÇÃO

Em 2015, cerca de 27,5 milhões de contribuintes devem prestar contas ao Fisco

ECONOMIA

Levy defende adiamento da mudança do indexador da dívida de estados e municípios

Cálculos do Ministério da Fazenda indicam que a União perderia cerca de R$ 3 bilhões, só em 2015, se o novo indexador fosse adotado imediatamente

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, defendeu na terça-feira, 31, em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o adiamento da mudança no indexador da dívida para os estados e municípios para fevereiro de 2016.

Há uma semana, a Câmara aprovou projeto que obriga a União a assinar, em 30 dias, os aditivos contratuais já com o novo indexador das dívidas dos estados e municípios. Atualmente, a correção é baseada no Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) mais 6% a 9% de juros ao ano. Com a nova lei, o indexador passará a ser mais favorável para estados e municípios: taxa Selic ou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 4% de juros.

O ministro fez uma longa explanação aos senadores para justificar a necessidade de adiamento da medida. "Na parte da União, está o compromisso de fevereiro de 2016. Será quando saberemos se conseguimos cumprir a meta de superávit primário. Saberemos, assim, que estamos na rota de crescimento."

A meta do superávit primário é 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) neste ano. Superávit primário é o resultado positivo de todas as receitas e despesas do governo, excetuando gastos com pagamento de juros.

Cálculos do Ministério da Fazenda indicam que a União perderia cerca de R$ 3 bilhões, só em 2015, se o novo indexador fosse adotado imediatamente.

PESQUISA

Consumo de energia elétrica cai em todas as classes de consumidores, diz EPE

Nas residências e no setor comercial, a queda foi 0,9% e 1%, respectivamente, concentrada nas regiões Sudeste e Sul

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A queda de 2,2% no consumo de energia elétrica em fevereiro deste ano, comparado a fevereiro do ano passado, reflete retração de demanda em todas as classes de consumidores. A constatação é da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que divulgou na terça-feira, 31, a Resenha do Mercado de Energia Elétrica, referente a março, segundo a qual o consumo fechou o mês passado em 40.489 gigawatts-hora (GWh).

Segundo a resenha, nas residências e no setor comercial, que vinham sustentando o crescimento do consumo total dos meses anteriores, a queda foi 0,9% e 1%, respectivamente, concentrada nas regiões Sudeste e Sul.

De acordo com a empresa, contribuíram para o resultado o menor número de dias úteis do mês de fevereiro de 2015, por causa do carnaval, as temperaturas um pouco mais baixas deste ano do que as de 2014 e a retração da atividade econômico. A queda de consumo nas residências em fevereiro de 2015 é a primeira desde abril de 2008, ressaltou a EPE.

A retração na atividade econômica afetou significativamente o consumo industrial, que seguiu em declínio (-4,6%), refletindo-se ainda no consumo apurado no mercado livre, que caiu 5,6%. Segundo a EPE, a queda no consumo industrial ocorreu em todas as regiões, mas foi concentrada também nas regiões Sudeste e Sul.

Nas duas regiões, o consumo encolheu em todos os estados. Nas demais regiões, o consumo cresceu a taxas que ainda podem ser consideradas altas: no Norte, a expansão foi 5,8%; no Nordeste, 6,2%; e no Centro-Oeste, 4,9%.

A queda apurada em fevereiro no consumo faturado de energia em baixa tensão é a primeira desde abril de 2008, quando houve redução de 0,4%. Contudo, as razões que levaram ao resultado, concentrado também nas regiões Sudeste e Sul, não autorizam ainda associá-lo ao recente aumento das tarifas, embora já vigorasse o sistema de bandeiras tarifárias.

De acordo com a EPE, apenas nos próximos meses, o consumo de energia deverá refletir as novas tarifas extraordinariamente revisadas e, em alguns casos, acrescidas do aumento ordinário, referente ao aniversário do contrato de concessão.

DEMOLIÇÃO

Desativado há 10 anos, prédio do Bangu será demolido

Imóvel, conhecido por bons bailes e carnavais, foi símbolo da cultura negra em Espírito Santo do Pinhal

JUSSARA PASTRE e
RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
jussarapastre@opinhalense.com
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Fundado em 15 de agosto de 1930, e atualmente sem nenhuma atividade, o Clube Recreativo Esportivo e Cultural Bangu, localizado na rua 16 de Abril, está em uma situação crítica e, em breve, será demolido pelo poder público.

Conhecido tradicionalmente por ser um local para a difusão e exibição da cultura negra, o Bangu não se limitava a proporcionar atividades apenas aos afrodescendentes. As atividades esportivas, a recreação e os finais de semana com a presença massiva de sócios são lembranças guardadas na mente do aposentado Carlos Roberto Silvério, o Calu, que trabalhou por 18 anos no clube.

Calu foi porteiro, secretário, tesoureiro e presidente do Bangu. Na presidência ficou entre os anos de 1970 e 1989, e diz não entender a razão do fechamento do clube. "O Bangu foi fechado por volta de 2005/2006. Um casal de São Paulo tentou fazer funcionar o clube. Eles queriam montar domingueiras dançantes, abrir o bar, mas só tiveram prejuízo. Depois disso, entregaram para a diretoria da época", conta.

João Acaiabe, ícone da cultura negra em Espírito Santo do Pinhal, disse que o sentimento ao saber que o clube seria fechado foi de tristeza. Em contato com a equipe do **JOP** através de endereço eletrônico, o ator lembrou-se de quando o clube conquistou a posse do terreno. "No começo, ali era a casa da madrinha Tote, depois, o antigo prefeito Manoel Carlos Gonçalves comprou e doou ao clube. Foi uma festa, tive motivo, e vesti roupa de domingo", afirma.

Questões legais

Depois de seu fechamento, acontecido entre os anos de 2005 e 2006, o Bangu continuou a contribuir com os IPTU's, que eram pagos pela então responsável, Elza Guido Tumela. Até quando pôde, diz ela, pagou os impostos do imóvel. Em dezembro de 2010, a Defesa Civil notificou a representante sobre o estado de abandono do prédio e seu risco de desabamento.

Na notificação, a Defesa Civil solicitou o fechamento com proteção, a reforma, restauração ou demolição do prédio, como forma de evitar colocar em risco a vida de terceiros.

No dia 4 de janeiro de 2011, a engenheira civil Maria Cristina Bertoldo emitiu laudo de vistoria do local, atestando total estado de abandono, péssimo estado de conservação, risco de desabamento do forro e das ripas da estrutura de cobertura, calhas, rufos, condutores em estado de deterioração, sem cumprir sua função, ocasionando diversos problemas nas construções vizinhas e principalmente na própria edificação. A engenheira também apontou que "todas as esquadrias encontravam-se deterioradas, facilitando a entrada na edificação, o que poderia oferecer riscos de acidentes, e todas as alvenarias do fechamento encontravam-se úmidas, com desprendimento de reboco". O laudo foi encaminhado para dona Elza no dia seguinte.

Mesmo assim, o imóvel continuou sem receber atenção dos responsáveis à época. Com isso, no dia 29 de abril de 2013, o Departamento Jurídico do Município solicitou a abertura de processo administrativo para a regularização de diversos prédios e praças na cidade, dentre eles, o Bangu.

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Clube Recreativo Esportivo e Cultural Bangu, conhecido por ser local para difusão e exibição da cultura negra, está sendo demolido pelo poder público

DIVULGAÇÃO

João Acaiabe

Marcos Rocha

Carlos Roberto Silvério (Calu)

Em 24 de fevereiro de 2014, o Conselho de Segurança Rainha das Serras de Espírito Santo do Pinhal, através de sua presidente Rosana Maria Mondadori, solicitou ao Departamento de Obras uma decisão sobre o destino do imóvel e a retirada dos tapumes [colocados para cercar o imóvel], pois o cercamento foi feito na calçada e impossibilitava a circulação de pedestres no local.

Ainda em dezembro de 2014 foi feita a sentença de procedimento ordinário —Intervenção do Estado na Propriedade. Segundo consta no documento, assinado pela juíza de direito Bruna Marchese e Silva, "o imóvel encontra-se em péssimas condições de limpeza, colocando em risco a saúde pública, uma vez que o local se torna propício à proliferação de doenças, além de colocar em risco a segurança pública, pois a ausência de manutenção preventiva tornou iminente o desabamento". Dessa maneira, a juíza requereu a procedência da ação, a fim de que seja a ré, no caso o Bangu, compelida a demolir a construção realizada no imóvel.

No mesmo documento, a juíza estipulou o cumprimento e a obrigação de fazer, consistente na demolição da construção realizada no imóvel, assim como sua limpeza no prazo de 10 dias, sendo o não cumprimento da decisão, passível de multa.

No dia 23 de dezembro de 2014, foi realizada nova vistoria no local, desta vez pela Guarda Civil Municipal e pelo Corpo de Bombeiros. No laudo, a situação relatada é a seguinte. "Imóvel em total situação de abandono; telhado da cobertura principal em desabamento; travamentos de tesouras em madeira dando denotação eminente de queda; parede em confronto com a rua 16 de Abril com rachaduras e fissuras bem como o seu reboque de proteção demonstrando assentamento efetuado com saibro e tijolos, sem cozimento, dando conotação de provável queda da estrutura; parede frontal com a rua Francisco Glicério em situação idêntica a anterior; assoalho do salão principal em péssimo estado, já dando infiltração de água pluvial, informando ainda que este piso serve de cobertura para o pavimento inferior onde existia concentração de pessoas descritas acima; piso inferior com várias infiltrações, teto demonstrando queda de reboque, bem como fissuras".

A partir do laudo, o prédio foi lacrado pela municipalidade. No documento, dona Elza informou que não cuida mais do imóvel e que não existem responsáveis. A partir disso, foi solicitada a análise jurídica do caso pela administração pública municipal.

Com esta situação, o procurador jurídico Fabiano Andrade informou o ingresso do Município com a ação judicial visando compelir os responsáveis pelo imóvel a proceder à demolição do prédio e a limpeza da área, ou então autorizar o poder público a realizar tais providências. Ele afirma também que, independentemente do fato de dona Elza Tumela ter entregado as chaves, é necessário aguardar o trânsito em julgado da decisão.

No dia 2 de março de 2015, o procurador do Município se manifestou a respeito do processo administrativo 4516/2013, e informou que o prazo concedido para a realização da limpeza já havia sido transcorrido. Diante disso, solicitou que a juíza tomasse as providências necessárias no sentido de dar cumprimento da decisão judicial, que determinou expressamente que caso a ré [Bangu] não realizasse a demolição, o autor [Município] poderia fazê-la.

Sobre todo o processo, o diretor de Obras, Marcos Rocha, afirma que o procedimento se iniciou por conta de reclamações da população vizinha. A partir das reclamações, a Prefeitura Municipal fechou o local com tapume, mas, agora, com a liberação judicial para a entrada e realização de limpeza por parte do poder público, os trabalhos serão iniciados.

Marcos também explica sobre os direitos do terreno. "O terreno continua do Bangu, até que por falta de pagamentos de tributos, vá para dívida ativa. Não havendo pagamento, o imóvel corresponde pela dívida".

Para o ex-presidente, Calu, parte das dívidas poderiam ter sido pagas. "As pessoas falam que tem uma dívida de R$ 10 mil, mas sempre falo que o clube tinha patrimônio —20 caixas de som, iluminação, balcão frigorífico, televisão, mesas, cadeiras dentre outras coisas—, e não vemos nada disso, tudo sumiu", aponta.

Lembranças

Muito identificado com o clube, Calu relembra passagens que vivenciou no Bangu. Frequentador do local desde os dez anos de idade, quando trabalhava, Calu saía do serviço e ia direto para lá. "Ficava conversando com os amigos, tinha o cassino que funcionava. Passava algumas horas".

João Acaiabe afirma que o local abrigava todas as pessoas que lá chegassem. "O Bangu aglomerava os negros de Espírito Santo do Pinhal. Era uma forma de juntá-los. Vários grupos tinham seus clubes, e Espírito Santo do Pinhal separava negros e brancos. Mas, o Bangu acolhia; quem viesse, sempre era bem-vindo", afirma.

Acaiabe afirma ter chorado quando soube do fechamento do clube. "Uma tristeza imensa invadiu meu coração. Minha mulher me mostrou quando passamos de carro, fiquei atônito".

Palco de diversos bailes, o Bangu recebeu pessoas de diferentes cidades da região. "Quando fazíamos bailes, nenhum outro clube fazia, pois todos iam ao nosso. Quem comprasse ingresso até às 19h, conseguia entrar. Após esse horário, não havia mais ingressos. Foi um clube muito respeitado. Vinham pessoas de vários locais, como Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Campinas e principalmente Jundiaí. Eles estavam sempre presentes nos bailes", diz Calu.

Futuro

Ainda não se sabe o que será feito após a demolição do imóvel, mas os ex-frequentadores sugerem a criação de um centro de cultura afro-brasileira.

"Ali pode ser construído um centro cultural, como um museu afro-brasileiro pinhalense, onde nossas crianças aprenderiam que a história do negro não começa com a escravidão, mas nos grandes reinos da África. As leis 10.639 e 11.645 exigem o ensino de história da África e indígena nas escolas. Se isso acontecesse, certamente estaríamos em outras condições", afirma Acaiabe.

Calu sugere ao poder Executivo o incentivo às peças teatrais e a valorização à cultura negra. "Sabemos que o prefeito José Benedito de Oliveira foi morador do Pinhal Jardim, morou na 16 de Abril, rua do Bangu. Pedimos que visse com carinho, juntamente com os deputados, a Secretaria de Cultura, para transformar o local em um centro cultural para os negros não esquecerem suas raízes".

Redes sociais

No dia 25 de março, em publicação nas redes sociais, Leila Marisa Silva, ex-frequentadora do Bangu, afirmou que o clube está no chão e alertou para a necessidade de se pensar mais nos negros, e, por consequência, nos humanos. A postagem teve grande repercussão a nível municipal, com dezenas de comentários, debate e compartilhamentos.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Esquerda e direita: posicionamentos vivos

Constantemente vejo pessoas desclassificando debates e martelando fatos equivocados com relação a posicionamentos políticos. Muitas pessoas acreditam que a direita ganhou o mundo com o avanço do neoliberalismo em países subdesenvolvidos — frutos passados das primeiras sementes imperialistas semeadas pelos atuais países desenvolvidos—, e outros creem na desconstrução da esquerda após a queda do Muro de Berlim e o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O fato é que a esquerda e a direita ainda estão vivas, brigando constantemente; talvez nem tão vivos quanto já estiveram, mas — para o bem da democracia, longe de qualquer normalidade política— ainda respiram. Em debates presidenciais, posicionamentos partidários, fortalecimento ou descrédito de discursos religiosos, de cunhos econômico ou social —e aqui entram questões que englobam diversos universos, de defesa ou crítica a políticas públicas até manifestações diretas nas ruas ou via internet.

A concepção clássica entre a esquerda e a direita surge na Revolução Francesa —exemplo de avanço ao Estado democrático longe do absolutismo—, quando ao lado esquerdo do Parlamento estavam aqueles que pensavam e representavam a classe menos favorecida, como pequenos artesãos e comerciantes das cidades; e do lado direito, o que hoje chamaríamos de classe média e classe alta, representando outras classes de comerciantes, mercadores e produtores. Vale ressaltar que não era apenas uma questão de "representatividade popular", mas questões ligadas à visão do cenário francês durante o século 18. Os jacobinos —da esquerda— viam a revolução de forma diferente dos girondinos —da direita. E essa discussão, de 1789 a 1799, fez da França a personagem principal de uma república democrática secular em lugar do governo e do poder da monarquia e da Igreja.

O tempo passou e a concepção de esquerda ao lado pró-mudança e o seu revés para a direita, permaneceu. Até hoje, projetos populares e expansivos são vistos como próximos da esquerda, e projetos impopulares e elitistas, à direita. Claro que no cenário político, as coisas se misturam e se confundem de outras maneiras próprias dessa questão; mas, ideologicamente, a esquerda é tão secular quanto a direita, e as duas visões de mundo são diversas e necessárias, embora muitas vezes teóricos, escritores ou pessoas em posse de discurso acreditem que essa distinção foi modificada, distorcida ou extinta. Excluem todo o conteúdo acadêmico produzido que ainda nomeia determinadas ações, favoritismos, engajamentos e ações como determinantes de esquerda ou direita, liberais ou conservadoras, para ricos ou pobres, à la PT ou PSDB...

Creio que as duas visões de mundo —vermelha ou azul— devem ser respeitadas em qualquer cenário em que se discutem ideias. Na mesa de bar, na conversa do grupo de literatura, na porta da Câmara Municipal, nas colunas de jornais... Em qualquer local em que o diálogo ou a palavra expressa poder ou comunicação, a esquerda e a direita —enquanto visões de mundo— devem existir. São elas que movem a democracia e nos afastam, apesar de serem totalmente diferentes, de qualquer extremismo passado —de Hitler ou Stalin. Pensar no futuro é conciliar discussões e estabelecer diálogo entre as diferenças. Quando não há respeito, não há espaço para o outro. Sem o espaço de voz para o outro, não há discursos diferentes que possam somar à democracia.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

ESPORTE

Prefeito assina ordem de serviço para início das obras no CIC

Serão investidos R$ 6 milhões, oriundos de financiamento obtido junto à Agência Desenvolve-SP, do Governo do Estado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO
Prefeito Vanderlei Borges durante reunião no salão da Prefeitura

O prefeito Vanderlei Borges de Carvalho assinou na segunda-feira, 30, a ordem de serviço para o início das obras de reforma do Centro de Integração Comunitária (CIC). Serão investidos R$ 6 milhões, oriundos de financiamento obtido junto à Agência Desenvolve-SP, do Governo do Estado.

A assinatura aconteceu no salão nobre da Prefeitura, com a presença de representantes das empresas que venceram a licitação. Segundo a Assessoria de Planejamento, Gestão e Desenvolvimento, a previsão é de que a reforma fique pronta no prazo de um ano. "São João é uma cidade tradicionalmente esportiva. Nós vamos revitalizar todo aquele espaço público para a nossa população. A intenção é entregar a obra inteira. Não dá para entregar uma parte na frente da outra", disse o prefeito Vanderlei.

Inaugurado no início da década de 1980, o CIC está situado à Avenida Rodrigues Alves, 595, no bairro Santo André. Devido à multiplicidade das obras, a mudança da estrutura do complexo esportivo será realizada em duas etapas.

De acordo com Francisco Pedro Regini Junior, diretor de Esportes, a transformação do CIC será benéfica para todas as modalidades que dependem do ginásio. "Grandes eventos para a cidade eram barrados porque a quadra não era oficial. Agora estamos reformando a quadra com todas as exigências possíveis, incluindo alvará, iluminação, segurança e vestiários. Estamos construindo uma piscina aquecida para que haja sequência das aulas de natação e da melhor idade. Vamos construir um ginásio de ginástica artística que, depois de pronto, será um dos melhores do Estado de São Paulo", explica o diretor.

Os serviços incluem reparação do telhado, reforma do ginásio (iluminação, piso, parte hidráulica etc.), construção do ginásio de ginástica olímpica, sistema de irrigação do campo de futebol, reforma da piscina (impermeabilização, reforma do sistema de captação de água, troca de piso etc.), infraestrutura externa do complexo esportivo (projeto de prevenção a incêndio, implantação de tubulações, pintura de solo, fiação e instalação de gradil externo), construção de centro administrativo, construção de ginásio externo coberto com quadras em medidas oficiais e construção de piscina semiolímpica.

A reforma fará com que o Departamento de Esportes e a Liga Sanjoanense de Desportos sejam transferidos, temporariamente, para o Centro de Lazer do Jardim Leonor e Centro de Convivência, respectivamente. As aulas de futsal, ginástica, handebol, ginástica localizada e natação serão realizadas no Unifae. As atividades de judô acontecerão no CSU/DER.

SERVIÇOS

Poupatempo de São João completa um ano de funcionamento

O Poupatempo de São João da Boa Vista faz, em média, 700 atendimentos por dia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Segundo Rodrigo Pinheiro, administrador do posto, o Poupatempo de São João conta com 78 funcionários e faz, em média, 700 atendimentos por dia.

Dentre os serviços, estão as emissões de RG, carteira de trabalho, atestado de antecedentes criminais, carteira nacional de habilitação (CNH), consulta de débitos de IPVA, DPVAT, multas de trânsito e registro de boletim de ocorrência. "O Poupatempo foi implantado graças à parceria entre o governo do Estado, a Prefeitura e o Supermercado Big Bom, que fez todas as adequações necessárias no imóvel para que o posto pudesse atender a população de São João e região", afirmou o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho.

De acordo com Paulo Aurelietti, coordenador de atendimento, uma pesquisa recente da Prodesp —empresa de processamento de dados do Estado de São Paulo— apontou que 98% dos usuários aprovam o atendimento e a qualidade dos serviços prestados pela unidade sanjoanense.

SAÚDE

Departamento de Saúde de São João oferece programa de controle do tabagismo

O Programa São João Livre do Tabaco conta com uma equipe composta por psicólogos, médico, farmacêutico, terapeuta ocupacional, enfermeiro e outros profissionais da saúde

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com uma equipe composta por psicólogos, médico, farmacêutico, terapeuta ocupacional, enfermeiro e outros profissionais da saúde, a Prefeitura de São João da Boa Vista, por meio do Departamento de Saúde, promove o programa de controle do tabagismo denominado São João Livre do Tabaco, destinado aos sanjoanenses que desejam parar de fumar.

O programa utiliza a metodologia proposta pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e pelo Centro de Referência em Álcool, Tabaco e outras drogas (Cratod), que inclui entrevistas, avaliações individuais, grupos de conscientização motivacionais, terapêuticos e de manutenção, além do apoio com medicamentos. A metodologia tem como objetivos principais a cessação do tabagismo, a saúde, a economia financeira e o melhor convívio familiar e social.

As reuniões do grupo ocorrem sempre às segundas-feiras, das 11h às 17h, e às quartas-feiras, das 7h às 13h.

Os interessados em participar desse programa devem procurar o ambulatório de controle do tabagismo, localizado na rua Silviano Barbosa, 54. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 3622-2585 e 3631-5657.

EVENTO

Conferência Municipal é realizada na Câmara de Jacutinga

Iniciativa buscou atrair a população para juntos discutirem e implementarem políticas voltadas à defesa dos interesses das nossas crianças e adolescentes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO
Dentre as propostas apresentadas, quatro de cada eixo foram aprovadas, totalizando 20 novas propostas que irão incrementar o Plano Decenal

A 1ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Jacutinga, promovida pelo Conselho Municipal dois Direitos da Criança e do Adolescente, foi realizada no sábado, 28, na Câmara Municipal. O evento teve por objetivo viabilizar a discussão e a participação da população na elaboração de propostas para implementar políticas públicas e a efetivação do Plano Decenal 2010/2020, voltado às crianças e aos adolescentes.

A abertura oficial do evento contou com a apresentação da banda de adolescentes da Igreja Presbiteriana Independente de Jacutinga e a presença de autoridades como o vice-prefeito Luiz Carlos Crivelaro; o vereador Daniel Bernardes de Lima; Mauri Consentino, secretário municipal de Assistência Social e Ação Comunitária, e o promotor de Justiça de Jacutinga, Carlos Cesar Marques Luz. Participaram ainda da Conferência representantes da sociedade civil, adolescentes, professores, profissionais de atendimento às crianças e adolescentes e funcionários do Conselho Tutelar.

Na ocasião, o promotor Carlos Cesar Marques Luz ministrou palestra sobre os Direitos Humanos da Criança e do Adolescente, que são preconizados no Plano Decenal.

O público presente foi dividido em cinco grupos, cada um com uma abordagem diferente sobre os eixos temáticos do Plano Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente. Os participantes, então, levantaram propostas de implementação de políticas públicas voltadas para criança e adolescente, propostas que foram apresentadas em plenária conduzida pela presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Carlita Aparecida Cardoso Coutinho.

Dentre as propostas apresentadas, quatro de cada eixo foram aprovadas, totalizando 20 novas propostas que irão incrementar o Plano Decenal. Após votação das propostas, foi realizada a escolha dos delegados que representarão Jacutinga na próxima Conferência Regional, com data e local ainda a serem definidos.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

É para rir ou para chorar?

"Acho que, [para] ser presidente, a gente tem que aguentar a barra. Não sou contra as pessoas chorarem, não. Chorar é intrínseco ao ser humano, é o que nos distingue. Mas eu acho que o mais característico nosso, graças a Deus, é que o homem é um bicho que ri, ri até de si mesmo."

Ao meio de tantas declarações mentirosas que a presidente Dilma deu ao longo e após sua última campanha eleitoral, nesta frase proferida em setembro último, espero que ela estivesse sendo sincera e já se preparando para o fim de sua paz, que significou vencer a guerra eleitoral.

Não deve estar sendo fácil ser Dilma. Assumindo que ela não seja tão Poliana ou fora da realidade como demonstra ser, a faixa presidencial deve estar pesando uma tonelada, além de estar carregada de espinhos. Afinal, não deve ser boa a sensação de sair à rua e saber que de cada quatro pessoas com quem você topar, três não confiam em você. E que três a cada cinco pessoas não acreditam que nem aquela macarronada que Dilma cozinhava na propaganda eleitoral fosse de verdade. Tão pouco confortante é saber que só se pode fazer discurso ou anúncios perante plateias rigorosamente controladas.

Diante disso, a presidente tem optado por "aguentar a barra" em um quase isolamento no Palácio Planalto, cercada por seu núcleo duro (ou seria mole?) de ministros. Fora deste círculo restrito, todos perderam o medo de Dilma, e é cada vez mais raro achar alguém disposto a defendê-la. Se o presidente da Câmara diz que o PMDB finge que é governo, e que o Planalto finge que o PMDB é aliado, eu digo que a presidente finge que governa, e o País finge que é governado por ela. O Planalto está acéfalo e sem moral.

Com esta inação do Executivo, os demais poderes encontram espaço para se apoderarem do jogo político, o que é salutar numa democracia, como bem observou Delfim Netto, mas desde que preservado o equilíbrio de poder e o papel de cada um e desde que os protagonistas dos demais poderes não sejam políticos e magistrados do naipe de Eduardo Cunha, Renan Calheiros e Dias Toffoli.

Na prática, Dilma está praticando e está rendida a uma espécie de regime parlamentarista. Hoje, nenhuma decisão relevante do País é proposta sem a bênção de Eduardo Cunha e Renan Calheiros. E o sucesso (ou ausência de fracasso) do segundo mandato está cada vez mais nas mãos de um único ministro, Joaquim Levy.

No paralelo da história, que é sempre tentador, muitos começaram a comparar Dilma a Collor, devido aos baixos níveis de popularidade, escândalos de corrupção, crise econômica e possibilidade de impeachment. Porém, Collor não tinha nenhuma base política expressiva, ao contrário de Dilma, que ainda possui uma massa de fanáticos de fazer inveja a qualquer facção extremista do Oriente Médio. Os apoiadores de Dilma e do PT estão meio envergonhados, é verdade, mas certamente não querem perder a boquinha e a apoiam na surdina ou quando estimulados pecuniariamente. Por isso, prefiro concordar com os que comparam Dilma II ao governo de Sarney, que se tornou um pato manco logo após o fracasso do Plano Cruzado. Dilma, no caso, já começou a mancar no primeiro mês de governo. Passados três meses, talvez seja o momento de Dilma começar a rir de si mesma.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

MEIO AMBIENTE

Departamento do Meio Ambiente e CCZ orientam a não alimentar pombos

Alimentar as aves pode gerar desequilíbrio ecológico. Contato com fezes é nocivo à saúde humana

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Recentemente, frequentadores da praça da Independência procuraram a equipe do **JOP** para falar sobre o aparecimento de pombos mortos, supostamente por envenenamento, nos arredores do local.

De acordo com o relato, os animais aparentavam envenenamento porque, antes de morrerem, as aves começam a regurgitar, perdem a coordenação motora e morrem. Os frequentadores não procuraram nenhum médico veterinário, ou o serviço do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) para realizarem exames e comprovarem o envenenamento das aves, mas afirmaram estar preocupados com a situação.

A presença de pombos em praças públicas é comum aos grandes centros. Em Veneza, na Itália, a até 2007, havia vendedores de sementes para alimentação das aves. Atualmente, devido às inúmeras doenças que podem ser transmitidas pelos pombos, é não só proibido, como considerado crime dar alimento às aves no local.

Para responder sobre toda a questão referente aos pombos, o **JOP** entrou em contato com o coordenador do Centro de Zoonoses de Espírito Santo do Pinhal, Hidalgo Souza; com o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa; e com a veterinária Regina de Felippe Signorini.

Frequentadores da praça da Independência alimentam os pombos

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Biologia dos animais

Para Tiago, é importante que toda a população entenda a biologia dos pombos para saber as melhores maneiras de agir a fim de evitar doenças e colaborar com a existência da espécie. "Os pombos podem viver até 30 anos na natureza, enquanto que nas cidades, vivem em média cinco, principalmente devido às doenças provocadas pela alimentação não natural e também pelo desequilíbrio de sua população. Eles formam casais por toda a vida, e podem gerar até 12 filhotes por ano. Possuem como hábitos abrigarem-se em locais altos como torres de igreja, telhados beirais, edifícios, vãos de instalações de ar condicionado etc. Os locais são escolhidos estrategicamente, não só para servir de abrigo, como também para observação das potenciais fontes de alimento que, em geral, estão situadas nas proximidades", diz o diretor.

Do ponto de vista da saúde pública, Tiago alerta que alimentar pombos pode ser algo preocupante. "Recebendo alimentos, as aves deixam de buscá-los na natureza e, consequentemente, não desempenham uma importante função ecológica, que é a de controlar insetos e disseminar sementes que fazem parte de sua dieta, o que tecnicamente chamamos de dispersão zoocórica. Há que se destacar ainda que a oferta ou escassez de alimentos exerce influência direta na reprodução dos pombos. Em locais onde há fartura de alimento, ocorre aumento da reprodução e, portanto, aumento da população. Se há escassez, a população de pombos se mantém em equilíbrio", aponta.

Hidalgo Souza afirma que o principal problema é o ser humano. "O grande problema dos pombos nas cidades é o homem. Onde tiver oferta de comida, terá pombos por perto. E quanto mais comida tiver, mais eles ficam, procriam. O pombo é considerado uma praga urbana, mas se não houvesse o desequilíbrio do habitat, não seria assim. Quem desequilibra todo o sistema é o homem", afirma.

Hidalgo Souza

CHICO RAMON

Tiago Cavalheiro Barbosa

JUSSARA PASTRE

Alimentação dos animais

Tratada tanto por Tiago, quanto por Hidalgo, a alimentação dos animais é, segundo ambos, o fator responsável pela permanência e procriação dos pombos na zona urbana. Para a veterinária Regina, o serviço de limpeza e a colaboração da população, de modo geral, também são meios de se evitar o aumento populacional da ave. "No centro da cidade é complicado não ver pombos porque sempre cai alguma coisa no chão. O ideal é manter a cidade limpa para não atrair os animais, mas é difícil. Nas casas, eles se infiltram porque deve ter alimentos disponíveis. Comida de cachorro, por exemplo, pode ser vir de alimento para o pombo. O ideal é dar a ração para os cães e retirar, não deixar exposto, ou então cobrir", diz a médica veterinária.

Responsável pelo Departamento de Meio Ambiente, Tiago Barbosa diz que não há sanção prevista para alimentação de pombos em vias públicas, porém, a população deve evitar o fornecimento de alimentos para as aves. "Em locais onde os pombos são alimentados, ocorre proliferação de ratos, baratas e moscas devido às sobras de alimentos que ficam no chão e às fezes", indica. Tiago também fala que a alimentação atua de modo a desequilibrar o sistema ecológico "Recomendamos que a população não alimente os pombos, para que esta fauna sinantrópica possa se manter em equilíbrio e não provocar transtornos, bem como problemas de saúde pública no meio urbano".

Maus-tratos

Questionados sobre os possíveis envenenamentos das aves, tanto o CCZ, quanto o departamento de Meio Ambiente informaram que não receberam qualquer tipo de denúncia a respeito nos últimos meses.

Tiago afirma que, de acordo com a Lei Federal no. 9.605 de fevereiro de 1998, bem como a Instrução Normativa IBAMA nº 141, de 19 de dezembro de 2006, é proibido o mau trato às aves, no entanto, "caso a população flagre ações desse tipo, tanto o departamento quanto a Polícia Militar Ambiental devem ser acionados, pois se trata de crime ambiental", informa.

Em Espírito Santo do Pinhal, de acordo com a Lei nº831 de 24 de abril de 1975, Artigo 105 inc. III É expressamente proibido criar pombos nos forros de casas ou residências.

Doenças e precauções

As principais doenças transmitidas pelos pombos são criptococose, que tem como sintoma uma meningite sub-aguda ou crônica; histoplasmose, quando o paciente pode apresentar doença pulmonar ou não ter sintomas; salmonelose, toxinfeccção alimentar com sintomas de vômito, diarreia, febre e dores abdominais; ornitose, quadros de doença pulmonar, vômitos e diarreia; toxoplasmose; dermatites, o infectado fica com erupções e coceira na pele semelhante à picada de insetos; alergias, psitacose, tuberculose avícola.

A contaminação das diferentes doenças pode ocorrer de diversas maneiras, tais como aspirar poeira gerada pelas fezes, de pombos, ter contato com secreções das aves doentes, por ingestão de carnes e ovos contaminados, e contato com fezes e ninhos dos animais.

O coordenador do CCZ, Hidalgo, indica que o contato com as fezes dos animais deve ser evitado, uma vez que os excrementos são considerados resíduos perigosos para a saúde humana.

Para evitar o contágio, é recomendado não deixar que as fezes acumulem, mas, caso estejam acumuladas, retirar após umedecer com solução desinfetante. É necessária a proteção da boca e do nariz quando for realizar a limpeza. Além disso, o departamento de meio ambiente indica a necessidade de impedir o acesso das aves em construções, fechando os locais com telas ou alvenaria.

Mesmo com essas medidas, a principal ação a fim de evitar o aumento no número dos animais e o desequilíbrio ecológico é a não alimentação.

Outros problemas

Além das doenças e do desequilíbrio ecológico, a presença maciça de pombos em áreas urbanas pode ocasionar outros problemas.

Fora a contaminação do ambiente por fungos e bactérias, as fezes dos pombos também podem provocar danos materiais e sua acidez, além de sujar, pode danificar pinturas, superfícies metálicas, fachadas e monumento. Estima-se que cada pombo produza 2.5kg de fezes por ano e o seu acúmulo pode provocar entupimento de calhas e apodrecimento de forros.

RODRIGO FERREIRA

Chocolate X Exercícios Físicos

Os benefícios do chocolate, quando combinado com exercícios físicos são:

O chocolate ajuda a diminuir a dor depois da atividade física porque reduz a inflamação causada pelas microlesões. Esse dano muscular provoca aumento da liberação de fatores inflamatórios e de substâncias como a creatina quinase. As microlesões são importantes para a hipertrofia muscular, porém a dor muscular que ocorre pode ser reduzida quando introduzida na alimentação bebidas ricas em cacau.

Em um estudo recente, realizado com praticantes de atividade física, bebidas à base de cacau foram ofertadas depois da prática do exercício, duas horas após e antes de dormir. A percepção de dor foi menor nas primeiras 24h e 48h após o exercício.

- Outro benefício do consumo regular do chocolate está relacionado a baixar a pressão arterial, o colesterol total e o LDL (que bloqueia as artérias). Mas não vale qualquer tipo de chocolate. O meio amargo (quanto mais escuro, melhor, e com percentagem de cacau acima de 70%) geralmente contém mais flavonóides que o chocolate ao leite.

- Chocolate ajuda a emagrecer. O cacau, por ser anti-inflamatório e antioxidante, é muito indicado para as pessoas que desejam perder peso. Mas a dose de cacau ingerida diariamente deve ser bem orientada e calculada pelo nutricionista, para que não ultrapasse a quantidade calórica diária a ser consumida.

Mesmo assim, cuidado. Pense sempre nisso: quanto menos cacau tiver o chocolate em barra, menos nutrientes e mais açúcar e gordura ele terá. Consequentemente, mais calorias ruins e menos benefícios para a saúde.

Para finalizar, tudo que é feito sem exageros é benéfico para a sua saúde. Hoje, falamos sobre o chocolate. Nada de exageros, nem cortes de nada em sua vida. O equilíbrio é o melhor caminho. Pratique exercícios sempre e consuma tudo de forma adequada. Essa é a dica.

RODRIGO FERREIRA é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

FUTSAL

Depois de quatro anos, Jheni volta à Pinhal-Futsal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A uma semana da estreia no Campeonato Paulista, a equipe feminina da Pinhal-Futsal apresentou um importante reforço para a disputa da competição. A pivô Jheni, que atuou na equipe pinhalense há cinco anos, está de volta.

Com 28 anos de idade e mais experiente, a atleta está feliz pelo acerto com a Pinhal-Futsal. Segundo ela, o retorno à equipe gera ansiedade antes de entrar em quadra. "A expectativa é muito grande para entrar em quadra pela equipe, porque aqui é a minha casa, é a minha torcida, é meu time, minha família, então, estou muito ansiosa", diz.

Durante o período fora de Espírito Santo do Pinhal, Jheni atuou pela equipe do São Caetano, disputou o Campeonato Paulista Série Ouro e a Liga Nacional. No seu retorno, ela afirma querer ajudar as meninas mais novas do elenco e pretende ter uma passagem melhor do que a anterior. "Aprendi muita coisa no São Caetano, e no que puder, vou somar com a equipe. Não quero estipular nenhuma meta de gols, mas posso garantir que estou muito feliz pelo retorno e desejo ser mais efetiva", aponta a pivô.

A Pinhal-Futsal faz sua estreia no Campeonato Paulista Feminino no dia 11 de abril, às 18 horas, contra a equipe do Primeiro de Maio, de Santo André, no Ginásio da ADF.

Pinhal-Futsal Masculino

Assim como acontece no feminino, a equipe masculina também tem no elenco jogadores que já passaram pela Pinhal-Futsal. O ala Teio representou o futsal pinhalense no primeiro semestre de 2012 e fala da sua volta. "Naquela oportunidade, chegamos às semifinais, mas, por detalhes, caímos fora. Depois, me transferi para o time do Marreco, de Francisco Beltrão, no Paraná. Estou muito feliz de voltar. As expectativas são as melhores possíveis, o elenco é quase todo renovado, muitas mudanças aconteceram, tanto dentro quanto fora de quadra, e essas mudanças são boas e já estão dando resultado. Nessa passagem, espero conseguir, junto do elenco, fazer uma boa temporada e chegar às finais".

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Jheni se integrou à equipe e treina junto das companheiras para a disputa do Paulista

No Paraná, o atleta enfrentou jogadores em nível de seleção brasileira. Para ele, a experiência adquirida pode ser um diferencial no seu estilo de jogo. Teio também diz que o elenco está se conhecendo e, aos poucos, o time irá se encaixar. "Fizemos três bons amistosos e mostramos que nossa equipe é leve e sai rápido nos contra-ataques. Vamos ajustar os detalhes para estarmos preparados no dia da estreia e conseguir os três pontos", finaliza.

Nesta semana, outros dois atletas foram apresentados pela diretoria da Pinhal-Futsal. Ambos estavam em testes com o elenco e, agora, reforçam a equipe. Rodrigo Ramos tem 27 anos, é ala e veio da cidade de São Paulo; vindo do Itaquerense, Juninho Zoio também é ala e tem 20 anos.

De acordo com informações extraoficiais, a Pinhal-Futsal estreará dia 16 de abril, às 21 horas, no Ginásio da ADF, contra o Grêmio União, de Pindamonhangaba. A tabela oficial ainda não foi divulgada pela Federação Paulista de Futebol de Salão.

DANÇA

Produtora cultural promove aulão aberto de Zumba

Na próxima quinta-feira, 9 de abril, a Produtora Cultural Odara, realizará uma aula de zumba aberta ao público. A aula acontecerá às 18h30, na praça Mauro Del Guerra, no Jardim Universitário, atrás dos blocos do Unipinhal, e tem como objetivo a comemoração de um ano de instrução de zumba pela professora Gabriela Sanches.

Gabriela é aluna de Educação Física do Unipinhal, ministra aulas na academia World Fitness e é instrutora cadastrada na empresa Zumba Fitness desde março de 2014. Ela explica a origem da dança. "Zumba é uma dança fitness criada na Colômbia pelo coreógrafo Beto Perez na década de 1990. A dança está presente em mais de 150 países, e é uma mistura de samba, salsa, merengue e mambo. Por este motivo é muito utilizada em academias para prática do fitness para promover o condicionamento físico de um modo geral".

Segundo Gabriela, a Zumba promove grande queima de calorias, além de melhorar o condicionamento físico e a coordenação motora. Marcada por movimentos como agachamentos e avanços, tanto na lateral quando a fundo, a dança também trabalha o abdômen. Em uma aula, dependendo da intensidade, o aluno pode perder até 1000 calorias.

Dentro da dança, existem algumas modalidades. Na academia World Fitness, Gabriela trabalha com a Zumba Basic 1. Qualquer pessoa, independentemente da idade pode praticar o exercício. "A Zumba Fitness é o programa perfeito para quem está começando no mundo fitness porque é livre de julgamentos. Cada um faz da sua maneira, e todo mundo já nasce com algum ritmo. Ela tornou-se um estilo de vida, animando muitas pessoas que nunca pensaram em ir à academia antes. O importante é sentir a música e apreciar o treino. Todas as pessoas são capazes disso, ninguém é excluído. Não é preciso seguir as coreografias com exatidão, cada um faz no seu tempo e dentro das suas possibilidades. É uma atividade ótima em família", explica a instrutora.

Além dessas modalidades, existem a Zumba Kids, para crianças; a Zumba Gold, para a terceira idade; a Zumba Acqua, realizada na piscina; a Zumba Step, realizada com steps e outras categorias. "O verdadeiro objetivo é que o aluno se divirta enquanto perde calorias", conclui Gabirela.

De acordo com os organizadores do evento, a aula é aberta a todos que desejarem participar, não havendo distinções de público. **(RDGN)**

MTB

Atletas da AAP garantem pódio em prova de MTB em Jacutinga

A equipe de Mountain Bike da AAP participou no domingo, 29, da 1ª Etapa da Copa Four Fusion de Mountain Bike, em Jacutinga, Minas Gerais. Os participantes podiam competir em dois percursos. No Pró, a prova foi realizada em 40km, e no Sport, os atletas percorriam 25 km.

Sete competidores estiveram presentes ao evento, e todos conseguiram subir ao pódio de suas respectivas categorias. Os destaques foram Jorge Ferriani, com o 5º lugar geral da prova, Waldemar Silvério Nascimento Neto, campeão da categoria Sub-23; e Cristiano Florezi/Maria Eugênia Aliperti, vencedores da categoria Dupla Mista. **(RDGN)**

Confira todos os resultados dos atletas pinhalenses

Jorge Henrique Ferriani	5º	Geral	Pró	1h57m
Waldemar Silvério do Nascimento Neto	1º	Sub 23	Pró	2h05m
Ismail Ramos da Cruz (Saqueiro)	5º	Sub 40	Pró	2h13m
Diego Squilace Bertuqui (Dieguinho)	4º	Sub 30	Pró	2h13m
Marcelo Lorenzeti Metri (Marcelinho)	5º	Júnior	Sport	1h23m
Cristiano R. Florezi/Maria Eugênia Aliperi	1º	Dupla Mista	Sport	2h05m

ATLETISMO

AAP participa de prova de atletismo em Mogi Guaçu

Os atletas do atletismo da AAP participaram ainda no domingo, em Mogi Guaçu, de mais uma etapa da Corrida Inclusiva. No total, 14 pinhalenses estiveram presentes à competição, que foi dividida entre as seguintes categorias: corrida 10km, masculino e feminino; Corrida 5km, masculino e feminino; e Caminhada 5km.

Abaixo, a classificação dos competidores de Espírito Santo do Pinhal

Nome	Categoria	Colocação	Tempo
Kaique Campinas	5 km masculino	20º	0:22:49
Bruno Henrique Rosseto	5km masculino	23º	0:23:11
Richard Inácio	5 km masculino	33º	0:24:27
Renan Carvalho	5km masculino	56º	0:27:03
Tatiane da Silva	5 km feminino	6º	0:25:49
Ana Paula Tessarini	5 km feminino	30º	0:32:51
Christiane Toledo	5 km feminino	64º	0:42:01
Ruan Carvalho	10 km masculino	3º	0:39:12
Ernesto da Paiva Costa	10 km masculino	26º	0:48:02
Gulit Edmundo	10 km masculino	40º	0:51:19
Marcos Paulo Sobrinho	10 km masculino	41º	0:51:19
Guilherme Pezoti	10 km masculino	49º	0:53:24
Monica Arantes Oliveira	10 km feminino	17º	01:10:30
Rafael Carvalho	10 km masculino	-	-

O atleta Rafael Carvalho, terminou a prova na segunda colocação geral, porém, devido a um erro dos organizadores do evento, não pôde subir ao pódio. Além dele, Ruan Carvalho ficou com a terceira colocação na corrida de 10km, e Tatiane Silva foi sexta colocada na corrida feminina de 5 km.

Copa V+ Saúde

Também no domingo, 29, dois atletas da AAP participaram da prova de atletismo da Copa V+ Saúde, em Rio Claro, São Paulo. Com 56 minutos e 30 segundos, Arismar Buzão foi o sétimo colocado no geral. Com uma hora, sete minutos e dois segundos, Sergio Henrique Tonon completou os 15km da prova na 30ª colocação. **(RDGN)**

VILLA MOSCONI

Sabor brasileiro

O espumante Villa Mosconi está em processo de degustação, e prepara-se para entrar no mercado. O objetivo é que o produto seja lançado no segundo semestre. Foi introduzido no processo um toque de Riesling para oferecer mais frescor ao espumante, beneficiando o sabor brasileiro

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O espumante Villa Mosconi está se preparando para entrar em cena. Fruto de uma interessante conjugação de fatores, a bebida nasce com uma pretensão: ser um bom espumante. Respeitando a genética francesa consagrada universalmente com as uvas Chardonnay, Pinot Noir e Pinot Meunier, foi introduzido um toque de Riesling para oferecer maior leveza e frescor ao espumante, em benefício ao sabor brasileiro e do nosso ensolarado clima. Tudo feito pelo método tradicional, o famoso Champenoise, fator obrigatório na região de Champagne, é responsável, entre outros, pela excelência do produto da França.

Em visita à Chácara Santa Cecília, em Andradas, no sábado, 28, a equipe do **JOP** entrevistou o ex-deputado e médico Carlos Mosconi. Ele explicou que o projeto nasceu de uma conjunção de algumas razões. "Esse é um projeto familiar, idealizado por uma empresa familiar, e nossa intenção é fazer um espumante de qualidade. Primeiramente, existe a questão municipal. Quem nasceu aqui [Andradas], quem viveu aqui a vida toda, como é o meu caso, sempre viveu às voltas com a uva, com a produção e o gosto pelo vinho. Andradas é uma cidade tradicionalmente produtora de uva e vinho. Com o passar dos anos, comecei a apreciar o vinho e, como curiosidade, passei a observar que o Brasil é um país que apresenta dificuldades na produção da bebida, e aprofundei a minha investigação para adquirir mais conhecimento sobre a produção de espumantes". E segue: "o Brasil tem um clima muito favorável à produção de uvas de espumantes, uma condição favorável para que a população tenha o hábito de tomar um bom espumante. O País possui um clima de verão durante muito tempo; o litoral é muito amplo e o interior muito quente. A produção de uvas para espumantes em todo o Brasil é possível, e observei que isso é uma realidade porque enquanto que os vinhos tintos precisam de uvas colhidas no verão. com muita chuva, o que dificulta demais a produção da uva de boa qualidade, as uvas para espumante são diferentes. Elas podem ser colhidas com um teor de açúcar um pouco mais baixo, com a uva um pouco mais verde, e isso faz com que possa fugir da chuva forte. Então, é possível colher uma uva não tão madura, mas de excelente qualidade para a produção de espumante. Todas essas características foram me motivando. Fui avaliando toda a situação e decidimos plantar. Existe um suporte técnico muito interessante que é dado pelo chefe da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Murillo [de Albuquerque Regina], que tem grande experiência na produção de uvas e vinhos". Murillo de Albuquerque Regina é pesquisador da Epamig, mestre em Viticultura e Enologia pela Université de Bordeaux II (1990), doutor em Viticultura e Enologia pela Université de Bordeaux II (1993) e pós-doutor pela Etablissement National Techinque Pour L'amélioration de La Viticulture (2000).

Para encerrar, Carlos Mosconi ressaltou a importância do projeto para o desenvolvimento da região. "Entendo que este pode ser um modelo para a atividade agrícola da nossa região, tanto para Minas Gerais quanto para São Paulo. O terreno daqui é muito bom, as condições climáticas são excelentes e há demanda, o que faz com que gere renda e emprego. Penso que o projeto pode somar forças com os demais produtores e pessoas que possuem a mesma visão, já que daqui pode nascer uma atividade muito proveitosa para a nossa região. Além da geração de emprego e renda, a produção de vinho pode alavancar o turismo, que é um chamariz".

Uvas

Mosconi explica que existem três qualidades de uvas: a Chardonnay, a Pinot Noir e a Riesling. "A Pinot Noir, apesar de ser uma uva tinta, oferece excelentes condições para o espumante porque dispensamos as cascas onde fica a tinta. Dessa forma, resta apenas o bago, que é branco, fator que enriquece o sabor do espumante. E é isso que nós estamos fazendo, ainda com um percentual maior de Chardonnay do que de Pinot Noir e Riesling, e os primeiros resultados são muito favoráveis. As degustações já realizadas deram um sinal muito positivo. Já fizemos dezenas de degustações com ótimos resultados e boas avaliações. Atualmente, temos todas as licenças necessárias do Ministério da Agricultura e das secretarias de Minas Gerais, obtendo assim condições para colocar o vinho no mercado," explica.

Qualidade

Luiz Eduardo Mosconi, filho de Carlos Mosconi, destaca que o foco do projeto é a qualidade. "É um trabalho muito detalhista. Por exemplo, só podemos colher as uvas até às 10h para que ela não perca suas propriedades. A colheita é realizada de forma manual, e a equipe é orientada pela Epamig. É válido ressaltar que só fazemos espumante pelo método Champenoise. Há algumas maneiras de ser feito o espumante. Os mais conhecidos são o Champenoise e o Charmat. A fermentação do Champenoise acontece na garrafa, e deixa a bebida diferenciada. É um trabalho mais demorado e mais custoso, mas deixa a bebida com outro nível". O engarrafamento está sendo feito em Caldas, na Fazenda Experimental da Epamig.

Tradição

A produção de espumante dá sequência a uma tradição trazida da Itália pelos nossos antepassados, que trouxeram para o Brasil, além da disposição para o trabalho e a esperança de um futuro para os filhos, a paixão pelo plantio das uvas e pela produção de vinhos. Mais de um século depois, o Brasil vai descobrindo a arte de produzir espumante.

Confiantes nesta premissa, estimulados pela qualidade das uvas aqui produzidas e pelas propriedades muito agradáveis do novo espumante, tudo isso envolto por um belo cenário que nos remete às montanhas da Toscana, origem dos que aqui chegaram, é que o desafio de produzir o espumante foi assumido pela equipe.

Vinhos Minas Gerais

A Epamig foi constituída como empresa pública pela Lei 6.310, de 8 de maio de 1974. Constituiu-se na principal instituição de execução de pesquisa agropecuária de Minas Gerais e tem a função de apresentar soluções para o complexo agrícola, gerando e adaptando alternativas tecnológicas, oferecendo serviços especializados, capacitação técnica, insumos qualificados compatíveis com as necessidades dos clientes e em benefício da qualidade de vida da sociedade.

Por meio de convênio celebrado entre o Governo do Estado, Ministério da Agricultura e Embrapa, a Epamig recebeu, em 6 de agosto de 1974, a atribuição de administrar e coordenar a pesquisa agropecuária no âmbito do estado de Minas Gerais.

Fazenda Experimental de Caldas foi inaugurada no ano de 1936, pelo então presidente da República, Getúlio Vargas.

FOTOS: CHICO RAMON

Carlos: o Brasil tem um clima muito favorável à produção de uvas de espumantes

DEPOSITPHOTOS

As uvas Chardonnay predominam sobre as Pinot Noir e Riesling no processo de produção de espumantes

Luiz Eduardo destaca que o foco do projeto é a qualidade

O HOMEM - DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI

Caros leitores, este não é um livro de história, pois já há muitos. É antes uma apreciação da evolução do homem: de onde veio, como veio, onde estamos e as possibilidades que teremos para o nosso futuro. Procurarei dar explicações simples porque este texto não faz parte de um livro de ciências. É mais uma apreciação do que o homem fez de sua vida e o que está fazendo. Vejamos o que pode nos aguardar.

Para os criacionistas que acreditam na Bíblia ao pé da letra, digo que não há contradições entre a ciência e a religião. Os sete dias da criação do mundo, são sete eras de milhões, bilhões de anos cada uma. Não poderiam ser dias de 24 horas porque o sol só foi criado no quarto dia. Para o criador, um dia ou um bilhão de anos não faz diferença. Ele é infinito... Boa leitura!

1º CAPÍTULO

DE ONDE VIEMOS?

De acordo com as últimas descobertas da ciência, há quase 14 bilhões de anos —exatos 13.800 bilhões— houve o tal Big Bang. Dizem que foi mais big do que bang porque não foi uma explosão que arremessou matéria e energia infinitas em trajetórias divergentes. Foi, segundo essas pesquisas, como uma violenta liberação dessa matéria e energia que inflaram como um balão, onde elas tiveram chance de colidir e se condensar nas formas cósmicas que hoje nos são familiares.

Há 4 bilhões de anos —10 bilhões de anos depois—, nosso planeta já era adolescente, cheio de vulcões, meteoritos e tempestades violentas. Entretanto, estava pronto para fazer surgir a vida mesmo em meio a esse inferno. E ela surgiu no mar com moléculas de carbono que principiaram a se juntar. Em certo momento, elas começaram a se dividir duplicando-se em réplicas de si mesmo, sugando matéria orgânica do ambiente. A cada milhão de réplicas surgia uma com uma mutação como adaptação ao meio. Essas células mutantes se davam melhor que as outras e passavam a ter mais sucesso. Começou aí a evolução das espécies. Quando a mutação não se mostrava eficiente, era eliminada, não passando pelo crivo da natureza.

Passaram-se 100 milhões de anos, e aos 3.900 bilhões de anos, essa molécula desenvolveu uma película de proteína como proteção, formando as primeiras células —o nome vem de cela, cubículo. Essas células foram desenvolvendo meios de locomoção na forma de nadadeiras e órgãos para encontrar comida, como visão e olfato. Elas dariam origem a tudo o que é vivo hoje.

Cerca de 2 bilhões de anos depois, as células desenvolveram nova habilidade: para ter mais energia, começaram a comer o carbono das moléculas de CO^2. O que sobrou nesse processo como "fezes" foi outro gás —o oxigênio. Era a fotossíntese das primeiras plantas da terra, as algas que encheram a atmosfera com esse gás essencial à vida, e que depois de mais de 1 bilhão de anos produzindo oxigênio, formaram a atmosfera. As células que usavam esse gás para produzir energia explodiram de vida nosso planeta.

Essas algas dividiram-se em dois ramos: fungos, que se desenvolveram em plantas; e em protozoários, os primeiros animais unicelulares.

Então, há cerca de 500 milhões de anos —1.500 milhão de anos depois— houve um dos grandes resfriamentos do planeta que varreu 85% das espécies. Nosso ancestral sobrevivente foi um peixe sem mandíbula, pai dos peixes comuns. Um desses peixes desenvolveu nadadeiras grossas para depois fugir da superlotação dos mares, transformando suas grossas nadadeiras em quatro patas, originaram-se os vertebrados terrestres.

Mas, voltando há 250 milhões de anos, outra reviravolta do clima: vulcões cuspindo fogo aumentaram a concentração de CO^2, elevando a temperatura a níveis insuportáveis, extinguindo 95% de todas as espécies.

O calor foi propício para a formação de imensas florestas, e essas árvores, decompondo-se, viriam a formar o nosso petróleo.

Essa quantidade de vegetação tornou possível aparecer os enormes dinossauros herbívoros, que dominaram a cena por centenas de anos.

Mas, há quase 6,5 milhões de anos, um asteroide gigante atingiu a Terra, provavelmente na altura do Golfo do México. Resultado: tsunamis de 150 metros, terremotos colossais e uma onda de choque de tal proporção que 70% dos animais pereceram. E não sobrou dinossauro algum para contar a história.

Sobreviveram alguns peixes e bichinhos mamíferos menores que ratinhos, que se esconderam em buracos e tocas e puderam se proteger das calamidades. Ficaram então com o terreno livre para crescer e se multiplicar. São os ancestrais de todos os mamíferos. 60 milhões de anos depois, há aproximadamente 7 milhões de anos, nascia o último ancestral comum a homens e chipanzés, um ser ainda desconhecido do ramo dos primatas.

Esse bicho esquisito ia dar muito o que falar...

FOTOS: REPRODUÇÃO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária e pesquisadora

ENEM

Fies passa a exigir média mínima no Enem

A regra foi estabelecida em portaria do Ministério da Educação, publicada em dezembro de 2014, e gerou descontentamento de estudantes e representantes de instituições privadas de ensino superior

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A partir de segunda-feira, 30, o estudante que tiver média inferior a 450 pontos nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não poderá se inscrever para uma bolsa do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Além da média mínima, o candidato não pode ter nota zero na redação. As inscrições vão até o dia 30 de abril.

Em fevereiro, foram abertas as inscrições para novas adesões ao Fies, mas sem a obrigatoriedade da nota mínima. Era preciso apenas ter feito o Enem para solicitar o financiamento. Não estão sujeitos a essa regra os professores do quadro permanente da rede pública matriculados em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia.

A regra de exigir a média mínima no Enem foi estabelecida em portaria do Ministério da Educação, publicada em dezembro de 2014, e gerou descontentamento de estudantes e representantes de instituições privadas de ensino superior. Instituições estimam que a mudança reduzirá em pelo menos 20% o número de contratos do Fies.

A estudante Kamila Monteiro, de 18 anos, obteve média de 426 pontos no Enem e conseguiu o contrato do Fies antes da aplicação da nova regra. Ela avalia que os estudantes de escola pública como ela, serão prejudicados com a mudança. "Dizem que é para melhorar a qualidade do ensino, mas quem está em escola pública tem dificuldade para fazer a prova do Enem. Então, é preciso começar melhorando a qualidade do ensino médio e não dificultar a entrada no ensino superior", diz Kamila, que vai cursar psicologia em uma instituição de São Paulo.

O Ministério da Educação descarta a possibilidade de abrir mão da exigência. Segundo a pasta, a mudança foi feita em prol da qualidade do ensino superior e o diálogo com as entidades é permanente.

REPRODUÇÃO

O estudante com média inferior a 450 pontos nas provas do Enem não poderá se inscrever para bolsa do Fies

Fies

O Fies financia de 50% a 100% das mensalidades, dependendo da renda familiar mensal bruta. É destinado a alunos matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos, oferecidos por instituições cadastradas no programa e que tenham obtido resultados positivos nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Entre as mudanças feitas pelo ministério no Fies, estão também a alteração de 12 para oito no número de parcelas de repasse de recursos para as instituições privadas e percentual máximo de reajuste para mensalidades no caso de aditamentos de contratos.

EDUCAÇÃO

Novo ministro da Educação diz em rede social que sem educar não se avança

O professor e filósofo Renato Janine Ribeiro toma posse como ministro da Educação na segunda-feira, 6 de abril

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O novo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, manifestou-se em rede social sobre o convite que recebeu da presidente Dilma Rousseff para substituir Cid Gomes no comando da pasta. Em um texto de agradecimento pelo apoio recebido de várias pessoas, Ribeiro se mostrou animado. "Incrível como há tanta gente acreditando que a educação é o caminho, ou um dos principais".

Ele contou que o convite surgiu na quinta-feira, 26, quando recebeu uma ligação do chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante. "Na quinta-feira recebi uma ligação do ministro Aloizio Mercadante, me convidando a ir a Brasília para vermos a possibilidade de eu ocupar esse cargo. Aceitei".

O professor e filósofo disse ainda que após conversar com Dilma e Mercadante, foi ao Ministério da Educação (MEC), onde se encontrou com o secretário executivo, Luiz Cláudio Costa, que ocupa interinamente o comando da pasta. "Fui recebido por ele e pela presidenta, com quem tive longa conversa. Depois, fui ao MEC, onde o secretário executivo, que permanecerá, me fez um briefing inicial de um dos ministérios maiores, mais complexos e mais ricos da Esplanada. É bom lembrar que são 50 milhões de alunos e 2 milhões de professores", disse. "E espero que a educação constitua um desses pontos que permitam unir o país, gente de um lado ou de outro, mas que sabe que sem educar não se avança", completou.

Ribeiro lembrou que o ministério continua nas mãos de Costa até o dia 6 de abril, quando, só então, toma posse. "Tomarei posse no dia 6 de abril e depois disso, terei o prazer e cumprirei o dever de dar todas as entrevistas que forem necessárias. Só peço compreensão para a necessidade de estudar os dossiês antes de entrar em detalhes sobre eles. Afinal, como pode alguém ir para a educação se não começar estudando?".

DIVULGAÇÃO

Renato Ribeiro: espero que a educação constitua um desses pontos que permitam unir o país

'Funcionários públicos são empregados do povo'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

39 anos de serviço público. Celso Rodolfo Pereira, o Pereirinha, trabalha para a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal desde 1976. Aos 67 anos, ele é casado há 38 com Olivia Sabino Pereira. É pai de três filhos: Rodrigo, Rafael e Daniel, e avô de Gabriel, seu único neto, de 13 anos.

Bastante animado, Pereirinha recebeu a equipe do **JOP** em sua sala e relembrou histórias de sua vida profissional. Falou ainda sobre reeleição, sobre os prefeitos com os quais trabalhou e sobre a difícil tarefa de fiscalizar e aplicar multas, inerente à função que exerce.

Por que decidiu ser servidor público?
Na verdade, não decidi. Fui convidado. Eu trabalhava com animais. Conheci minha mulher, tivemos um filho e eu precisava arrumar um emprego mais seguro. Fui chamado então pela Prefeitura para trabalhar por dia laçando cachorro porque sempre fui muito bom fazendo esse tipo de trabalho. Na época não havia concurso, por isso fui chamado. O prefeito à época era Hélio Leite, e devo meu emprego a ele e ao senhor Horácio Borges.

Em que setores da municipalidade o senhor já trabalhou?
Entrei na Prefeitura como fiscal no mandato do ex-prefeito Nenê Marinelli. Lembro-me que o registro na minha carteira estava errado no início, ou seja, minha função não era a de fiscal. Questionei os responsáveis pelo registro em minha carteira e fizeram a alteração, porque sempre fui fiscal. Há alguns anos, o matadouro estava quase para ser fechado, e trabalhei como fiscal do local por cerca de cinco anos, até a situação se acertar. Trabalhei também para acertar a situação da feira, pois havia mais de 300 feirantes de vários lugares.

Quais são as suas atuais atribuições na Prefeitura?
Na verdade, sou um fiscal geral. Estão para fazer concursos para fiscal de obras e mais outras áreas. Fiscalizo as construções irregulares, a área de patrimônios históricos, os terrenos e as calçadas.

Como é o seu dia a dia?
Meu dia a dia é louco. Não sou uma pessoa triste, mas em meu trabalho, às vezes passo por algumas horas tristes. Digo que a minha sala não é de fiscalização, parece mais um confessionário. Muitas pessoas que me procuram falam sobre brigas de casais, de suas vidas particulares. Falo que o poder público é a casa do povo. Todas as reclamações são observadas de perto. É o direito da população. Nós, funcionários públicos, nada mais somos que empregados do povo; não teríamos emprego sem a população. Muitas pessoas me procuram para reclamar ou para me ofender, e tento levar a situação da melhor maneira possível, porque compreendo que, às vezes, a população sente raiva. Há casos em que sou procurado e só escuto reclamações sobre o prefeito. Em geral, as pessoas não conhecem o ritmo de trabalho dos servidores públicos, e não entendem que as leis e as regras precisam ser seguidas. Logo pela manhã, analiso as intimações e faço o que precisa ser feito; separo as que irão vencer e faço as multas. Na verdade, a minha sala parece a minha casa. Nas férias, não gosto de sair, não faço nada. Tenho carro, mas não gosto de dirigir nas estradas. Sinceramente, penso que sou uma pessoa difícil de ser entendida.

O seu trabalho, muitas vezes, não é bem recebido pela população. O senhor recebe muitas críticas?
Muitas reclamações, boa parte da população não aceita. Por quê? Na verdade, às vezes, penso que não sou fiscal, sou um administrador de pessoas que têm terrenos e não limpam. Devido a esses fatos, passo a ser administrador deles. Em inúmeros casos, as pessoas são intimadas e não dão muito importância a isso, mas quando são multadas, ficam muito bravas. E é preciso lembrar que todos têm o direito de recorrer da multa. Por várias vezes já ouvi muitas bobagens, mas acabei me acostumando. A fiscalização nunca é bem aceita, principalmente pelo infrator. Não faço a fiscalização por inimizade a ninguém, faço de acordo com o que tenho de fazer. Se eu precisar intimar o prefeito, vou intimar; se for necessário intimar meu irmão, também vou fazer. Mas as pessoas não entendem assim, acham que por serem meus amigos, não irei intimá-los. Mexer com o povo não é fácil. Na maioria das vezes, as pessoas que reclamam são as mesmas que jogam lixo nos terrenos.

O senhor já recebeu reclamações absurdas?
Muitas. Existem muitas reclamações absurdas. Certa vez, uma pessoa ligou para mim para reclamar que a casa estava cheia de pernilongos, e prontamente respondi que não era Detefon [inseticida]. Outra pessoa reclamou há alguns anos que na casa dela havia encontrado rato, e fui atender. Ela alegava que tinha rato devido à oficina mecânica no imóvel, que fazia fundos com a sua casa. Fui ver a oficina e não havia rato nenhum, e isso porque óleo e demais produtos afugentam os animais; além disso, o rato fica onde tem comida. Então, expliquei tudo à pessoa da casa. Ela falou que eu não estava querendo fazer o meu trabalho e ainda mandou o marido falar comigo. Deixei claro que havia ido até a casa deles para ajudá-los, mas que eu não era responsável por eliminar ratos de residências. Há ainda os que choram, que fazem escândalos. Sempre procuro trabalhar humanamente, sem fazer distinção de raça, sexo ou religião. Faço com que a lei seja cumprida. Se tenho inimigos, não sei, mas acredito que sim, porque ninguém fica contente ao ser punido. Quando aplico uma multa, as pessoas têm tempo para recorrer ou pagar, e se não fazem isso, mando para a dívida ativa.

Qual o fato mais marcante da sua carreira?
Foi quando ingressei no serviço público, na época do seu Hélio. Tínhamos uma reclamação do senhor Dito Mota, no matadouro. O Ciro Corsi tinha uma novilha para matar, mas ela não tinha cinco anos e nem atestado de sanidade. O Dito Mota não aceitou matar a novilha. Essa mesma novilha foi vendida para o Wladimir Mozzaquatro e foi abatida. O Ciro então me contou tudo o que havia acontecido, e fui ao Matadouro. No local, os suínos e os gados ficavam separados, e havia uma mesinha onde o senhor Dito ficava, e, em cima da mesa, uma balança. Falei a ele que estava lá porque havia recebido uma reclamação. O problema é que havia uma faca em cima da mesa, e ele tentou me atacar, mas desviei; dei um murro nele, e ele acabou caindo. Ele então foi falar com o prefeito [Hélio Leite]. Eu vim na frente e me escondi no banheiro para conseguir ouvir o que ele iria dizer. E ouvi o prefeito dizer o seguinte para o Horácio: 'falei que esse rapaz [Pereira] era perigoso'. O senhor Horácio, então, respondeu: 'Hélio, precisamos ouvir o outro lado'. E foi nesse momento que apareci e expliquei aos dois que quem poderia falar melhor sobre todo o caso seria o senhor Ciro Corsi. Depois disso, o senhor Hélio decidiu colocar o senhor Dito Mota no mercado municipal. Passados 20 dias, o prefeito mandou me chamar e falou que alguns bêbados estavam empurrando o senhor Dito, e pediu que eu fosse até lá para resolver a situação. Então, fui até o mercado para conversar com ele [Dito Mota], e ele, bravo, falou que eu era o responsável por tudo o que estava acontecendo com ele. Depois disso, fui falar com os bêbados para resolver tudo. Mas ele [Dito] e eu acabamos nos tornando grandes amigos, e senti muito quando ele faleceu.

Há algo em seu serviço que o senhor não goste?
Eu sou sozinho no meu trabalho porque não colocam ninguém para me ajudar, e isso mexe muito com minha cabeça. Existem tantas pessoas em todos os setores, e não consigo entender por qual motivo nunca mandam uma pessoa para me ajudar. Vejo tantas vezes uma pessoa fazendo várias coisas, e outros sem fazer absolutamente nada! Serviço público é isso, seja nas esferas municipal, estadual ou federal. É um ninho de cobras! Nunca sei se as pessoas estão batendo em minhas costas para ver se sai sangue ou para cumprimentar.

Com quais prefeitos o senhor trabalhou?
Trabalhei com Hélio Leite, Luiz Gonzaga Pinto, Nenê Marinelli, Paulo Klinger Costa, João Alborgheti, Marilza Roberto da Costa e José Benedito de Oliveira.

Como foi trabalhar com eles?
É tudo a mesma coisa. Sempre respeitei todos. O atual prefeito é muito bom. Não é fácil administrar um município como Espírito Santo do Pinhal porque a política funciona da seguinte forma: se sou da oposição, não faço para ajudar, mas para derrubar. Vejo muita qualidade no Zeca Bene porque ele pensa em tudo o que quer fazer e planeja. E onde existe planejamento, existe a certeza da realização de atividades da maneira certa.

Que pontos poderiam ser melhorados no Município?
Penso que deveria haver mais campo de trabalho, mais empresas. A administração está lutando, e várias áreas já foram doadas para que mais empresas possam se estabelecer em Espírito Santo do Pinhal. Infelizmente, muitas vezes quando um funcionário deixa uma empresa, fica sem lugar para trabalhar. Em relação ao ensino, cursos dos quais eu nunca havia ouvido falar estão sendo trazidos para o Município. A Dirce [Cléa Malheiros, diretora de Educação], por exemplo, é uma pessoa excelente, inteligente e honesta.

Na atual administração houve melhoria em quais setores?
Estou começando a enxergar as melhorias agora. Antigamente, havia casa popular, sem campo de trabalho. Atualmente, estou observando a Prefeitura Municipal caminhar com mais tecnologia e conhecimento. Prefeito novo, ideias novas e pensamento positivo. No entanto, penso que quatro anos seja um período curto para o mandato de prefeito. Não tem jeito de fazer tudo o que é necessário. O orçamento do Município é pequeno e as verbas que chegam não são satisfatórias. Espero que o Zeca Bene tenha sucesso porque o tempo é curto, mas no próximo ano já temos eleição.

O senhor é a favor da reeleição?
Quatro anos não é tempo suficiente para que tudo seja feito em uma cidade, principalmente quando o prefeito pega uma cidade já construída. Por exemplo, o Zeca Bene não pode ser culpado pelo problema das enchentes do Município porque o problema é antigo. A cidade expandiu, e a infraestrutura, não. Infelizmente, as pessoas confundem as coisas e jogam toda a culpa na Prefeitura, mas é preciso ressaltar que a população também não colabora. Eu não seria prefeito por um mês. Ouço as pessoas falando de coisas que nem sabem o que são. Quatro anos é um tempo realmente muito curto, a não ser que os responsáveis respondam pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Antigamente era mais fácil administrar porque a cidade era menor e estava sempre em torno das casas populares; o senhor Paulo Klinger Costa ganhou as eleições para prefeito fazendo casas populares. Hoje tem muitos chefes e subchefes, muito cacique para pouco índio.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Aí...

Aí você entra na doideira passional do debate político e começa a se manifestar num tom acima do razoável, extrapolando um pouco os limites do civilizado.

Aí você lê algo que escreveu no calor da contenda e não se reconhece ali, naquelas linhas permeadas por palavras ácidas, por petardos em embalagens adjetivadas.

Aí seu oponente, acuado, na defensiva, contra-ataca com um verbo ainda mais quente. A fogueira é alimentada pela gasosa de saliva de governistas, de um lado, e do resto do Brasil, do outro lado.

Aí você para, pensa, respira, reflete...

Aí você lê, relê, trelê...

Aí você traz pra frente do teclado um caldo do que tem ouvido nas últimas semanas.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Aí você percebe que há um sentimento comum, genuíno, de indignação na esmagadora maioria das pessoas do seu convívio pessoal e profissional.

Aí você se dá conta que algumas destas pessoas, íntegras e discretas, nunca tinham se manifestado como fazem agora. Com a intensidade que fazem agora. Com a convicção que fazem agora.

Aí você vê que aqueles que se achavam os donos dos gritos de rua estão desolados pelo despejo às avessas. Da rua pra casa.

Aí você descobre que muitos dos despejados não esperneiam por ideais. São militantes pagos, grudados na máquina, vivendo da máquina, cegos pela medo de perder a boquinha. Há exceções, poucas.

Aí você capta o desespero deles, na vã tentativa de tentar direcionar a indignação para alvos outros, diferentes dos que têm brotado espontaneamente.

REPRODUÇÃO

Aí você tem a certeza que [tentativas de] orquestração contra alguns entes passíveis de críticas não tem o condão de mandar o povo à rua.

Aí você sabe que há algo estranho quando se tenta demonizar um dispositivo constitucional com a máscara fake de um feioso golpista.

Aí cai a ficha que escaramuças e conflitos, por mais acirrados que sejam, ajudam na consolidação de instituições nas nações democráticas.

Aí, viva!, você agradece pelo contraponto raivoso, pelo contraditório azedo. Até pela confrontação lúcida, ponderada.

Aí você escorrega e não resiste na menção de um bordão de auto-ajuda, mas verdadeiro: "o que vem da adversidade só reforça nossa crença". (Augusto, Lauro).

Aí finalmente você sai destas reflexões racionais e sente vontade de mandar alguns pra aquele lugar.

Aí você come um chocolate e espera a vontade passar. Aqui não!

Aí fica mais evidente o quão as pessoas, anônimas ou não, ficam mais exaltadas —inconvenientes, até— nas timelines das redes sociais. Para o bem e para o mal.

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Making of com Michelangelo

Vaticano, quarta-feira, por volta de duas da tarde. Michelangelo dá início ao mais célebre dos afrescos: o monumental teto da Capela Sistina. Um Cardeal, muito próximo do Papa Julio II, acompanha o trabalho.

— Deus sabe que estou pegando esse serviço a contragosto. Meu negócio é escultura, Roma inteira sabe disso.

— Então serão anos de penitência. Começando agora, em 1508. O senhor deve terminar lá para 1512.

— Anos de penitência e de torcicolo. Muito torcicolo. Mas encomenda de papa não se nega, né? Vou encarar esse inferno para tentar garantir um lugarzinho lá no céu.

— Desculpe a indiscrição, mas como você combinou o pagamento? Por dia ou empreitada?

— Por empreitada. Por dia, nem a Igreja Universal aguentaria pagar.

— Lá isso é.

— Multiplique 365 por 5 e vê só onde é que iria parar essa conta...

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

— Se me permite o comentário... esse tom que o senhor deu na unha do profeta Isaías. Parece que tá com micose, tem amarelo demais...

— E essa cor aí, da sua batina... Tá meio pink, não tá não? Para um cardeal honorável como o senhor, não pega bem.

— Que heresia! Isso é desacato à autoridade eclesiástica. Eu só estou querendo ajudar. Papa Julio provavelmente vai reparar nessa unha esquisita, e é melhor dar uma garibada agora do que ter que refazer o trabalho depois.

— Tá bom, daqui a pouco eu cuido disso, cardeal.

— Michelangelo, eu vejo que você pincela direto no teto. Não tem um esboço prévio. Os rostos dos personagens bíblicos vão surgindo na sua cabeça?

— Não é bem assim, não. No caso do pessoal ficha limpa, como Noé, Moisés, Isaac e mais uma pá de gente boa, eu coloco rostos de amigos meus. Agora, quando é o capeta, o Caim e outros da galerinha do mal, esses ganham rosto de credor, de cobrador de imposto, de gente metida que não me olha na cara quando me vê na rua, de uns e outros pra quem eu fiz retrato fiado e nada de pagamento até hoje.

— Mas vai que um belo dia eles se reconheçam na pintura, depois de tudo pronto? Entram com um processo na justiça e você perde o serviço. Fora a multa por danos morais.

— Sei...

— Bom, outra coisa: você solicitou ao setor de compras um estrado de cama de casal e quatro rodinhas. Não tenho a menor ideia do que isso tem a ver com seu trabalho.

— O estrado é para colocar em cima do andaime, para que eu possa trabalhar deitado. As rodas são para movimentar o andaime com mais facilidade. Caso contrário, a cada meio metro de pintura pronta eu teria que descer do andaime, empurrá-lo um pouquinho para a frente, escalá-lo de novo e continuar a pintura. Essa sacada quem teve foi o meu amigo Leonardo, um cara muito engenhoso. Não demora muito pra que toda loja de material de construção só venda andaimes assim, já com as rodinhas incluídas.

— Está bem, vou providenciar.

— Ah, tem um detalhe importante: o estrado precisa ter um buraco no meio. Essa também foi meu amigo Leonardo que sugeriu. A gente instala um sistema de cordas e roldanas que leva bebida e comida aqui de baixo lá pra cima. Dessa forma eu não preciso ficar subindo e descendo a toda hora. Pelo mesmo buraco pode passar também a comida e a bebida depois de processada, se é que me entende...

— Assim seja, Michelangelo. Só avisa o empurrador de andaime quando vier número 1 e número 2 lá de cima, pra ele ficar esperto. Misericórdia, não há cristão que mereça um castigo desses.

REPRODUÇÃO

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Fevereiro de 1949

Casei às 8 horas da manhã. No meu casamento estavam presentes homens e parentes porque nenhuma mulher levantaria a essa hora para se arrumar. Quis casar muito cedo porque estava muito magra e triste por não ter minha mãe e meu pai comigo.

Antes de ir para a igreja, liguei para o Calú para saber se ele estava pronto e se era isso mesmo que ele queria. Na hora de colocar a aliança, minha mão tremia tanto que o monsenhor José precisou segurá-la. E eu queria casar, imagina se não. Depois do religioso, fomos para casa, onde servimos um café da manhã. A superiora Angelica, do hospital, fez um bolo maravilhoso e enorme.

Levei meu buquê ao cemitério para minha mãe, e partimos para uma nova vida. Era fevereiro de 1949. Fui em lua de mel para o Rio de Janeiro. Ficamos casados 57 anos. O Calú me amava muito!

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

Vestido de casamento

Lygia Souza Lima foi uma das melhores modistas que conheci. Filha da dona Ditinha e seu Eurico, Lygia aprendeu a costurar com Dona Esperança. Eu a procurei para costurar para mim, e ela me perguntou se confiava nela. Desde então, festa, baile e casamento, era sempre a Lygia costurando. Exigente e perfeita.

Numa ocasião, encontrei-a na Casa Brando e falei que não ia a determinado casamento que todos estavam se preparando porque não tinha roupa. Na hora ela me mostrou uma renda cinza e fez um vestido lindo, decotado, com transparência. Era um vestido inteiro sem costura. Alta costura, em detalhes, arremates e modelo.

Era o casamento de dr. Glauco e Terezinha Mondadori. O Cá, meu filho, carregou as alianças. A festa foi na casa de dona Fantina e seu Alberto Bretas, pais de Terezinha. Eram muitos convidados, a casa lotada, e as mulheres belíssimas com suas joias e estolas de pele. Mauá. E Glauco e Terezinha continuaram nossos amigos.

Lygia tornou-se advogada em

TIKA TIRITILI

Pintura inacabada de Hebe Sucupira - O Pão de Açúcar

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Uma aluna ilustre

Com tantos problemas de corrupção e injustiças que assolam nosso País, é magnífico ver quem se mantém digno, com sorriso no rosto, com muita fé e muita luta, sabendo o que quer e aonde se irá chegar, seguindo em frente para a realização de seus sonhos. Não é nada fácil tomar decisões não tendo todos os dados para o acerto. Eu tive que abrir mão de muitas coisas, e uma delas foi a de dar aulas de Música. Meu registro em carteira se deu aos 18 anos, quando passei em um concurso público para lecionar Musicalização Infantil e Educação Musical, na Prefeitura de Santo Antônio do Jardim. No começo foi difícil. Aos poucos, fui aprendendo a lidar com as crianças, os jovens e adultos. Só em Santo Antônio do Jardim foram mais de 15 anos. Quando dei por mim, já lecionava em todas as escolas particulares de Andradas e de Espírito Santo do Pinhal; por tabela, abrimos a primeira Escola de Música e Artes Integradas do Município, a Companhia das Artes.

Fiz muitos amigos e colegas. Realizei inúmeros projetos artísticos. Amadureci rápido, aprendi bastante também, e fui privilegiado por "cruzar" e trabalhar com tantas pessoas especiais que carrego comigo até hoje, na memória e no coração. Uma dessas pessoas queridíssimas foi minha amiga Hebe Sucupira.

Era uma quarta-feira. Eu havia acabado de chegar da Europa e iria ficar por alguns meses na ponte entre Espírito Santo do Pinhal e São Paulo. O momento era de curtir a família, rever os amigos e me preparar ainda mais para a minha próxima temporada de shows. Minha mãe havia deixado um recado para mim: "entre em contato com a Hebe Sucupira".

Conversando com a Mônica, sua filha, ela perguntou se eu daria aula de canto para a Hebe. Eu logo disse que precisaríamos acertar um horário.

Na primeira aula, assim que a Hebe começou a falar comigo, em milésimos de segundos, voltei à minha adolescência, quando minha tia Lygia dizia do privilégio que ela tinha ao costurar os vestidos lindíssimos da Hebe Sucupira, esposa do dr. Calu. Contava também do talento e do envolvimento das famílias Lomonaco e Sucupira com a cultura do Município. Confesso que achava que era algo distante um dia poder compartilhar, absorver e aprender um pouco do talento da Mônica, das palavras do Kiko e, principalmente, da d. Hebe. Por alguns meses, tive o privilégio de dar aula para uma artista muito ilustre.

Mas não tenha dúvida, d. Hebe, que quem mais aprendeu fui eu. Um aprendizado de lição de vida, ética, cultura e vivência. Onde quer que esteja, deixo aqui minha sincera admiração por você.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

IDIOMAS

'Ter fluência em inglês é uma obrigação'

Patrícia Barbosa Ferreira Nunes Stringuetti, diretora da Wizard de Espírito Santo do Pinhal, conta que a língua francesa está crescendo muito no Brasil, e aposta também em idiomas como o mandarim e o japonês

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O domínio de outro idioma é o que pode fazer com que o salário aumente mais de 50%. Saber se comunicar em diferentes idiomas é condição importante também para que o profissional conquiste a oportunidade de concorrer às vagas mais importantes do mercado.

Para falar sobre a importância do conhecimento de diferentes línguas estrangeiras, o **JOP** entrevistou Patrícia Barbosa Ferreira Nunes Stringuetti, graduada em Direito e em Educação Física, franqueada da escola de idiomas Wizard há quase 18 anos. Diretora da escola de Espírito Santo do Pinhal, Patrícia conta que cerca de 400 alunos estudam inglês, espanhol e francês na unidade do Município.

Qual a importância de saber outro idioma?
Com a globalização, o acesso rápido às informações, as constantes novidades e informações, acabamos nos deparando constantemente com o inglês, seja nas teclas dos computadores, em artigos dos mais variados assuntos e até em expressões que adotamos para nomear alguma coisa. Sabendo ou não falar inglês, com certeza, de alguma forma, ele está presente nas vidas das pessoas. Esta tão falada globalização fez com que as barreiras sumissem e as distâncias diminuíssem, possibilitando que várias empresas de um determinado país tivessem oportunidade de montar sua filial em qualquer parte do mundo. Independentemente de onde estiverem, as pessoas devem falar a mesma língua, o mesmo idioma. Ter fluência em um idioma, principalmente no inglês, deixou de ser uma possibilidade e passou a ser uma obrigação. O mais interessante é que o contato com outro idioma, que antes começava a aparecer na adolescência, hoje é indicado que se inicie com as crianças a partir dos três anos. O chamado bilinguismo precoce garante às crianças que passam a ter contato com outro idioma nesta idade, desde que realizado em escolas que possuam a metodologia adequada às necessidades da idade, adquiram melhor dicção e fluência nos idiomas.

Por várias décadas, saber se comunicar em inglês ou espanhol era um diferencial. No entanto, recentemente surgiu a necessidade de que as pessoas saibam se expressar em mais idiomas. Você percebe isso?
Sim, cada vez mais a procura por um terceiro idioma aumenta. A concorrência está mais acirrada a cada dia e, com certeza, saber falar mais de dois idiomas coloca o candidato à frente de seus concorrentes, dando a ele a possibilidade de alcançar a posição almejada. Não podemos nos esquecer de que assim como acontece em Espírito Santo do Pinhal, em cidades da região existem empresas de diferentes nacionalidades.

Mas o inglês continua sendo o idioma mais procurado?
Com certeza, o inglês é o carro-chefe da Wizard, justamente por ser o idioma mais falado em todo o mundo. Porém, observo que a procura por outros idiomas está crescendo muito, e acredito que isso se deva ao aumento do número de multinacionais em nossa região.

Por quais motivos as pessoas procuram se comunicar em outros idiomas?
Cada pessoa tem um sonho e um objetivo para aprender o inglês. Algumas querem ter o domínio da língua para turismo, outras necessitam para terem oportunidade de cursar mestrado ou doutorado, e há ainda as que pretendem alcançar uma melhor colocação no mercado de trabalho. Enfim, atualmente, são inúmeros os motivos para que as pessoas se tornem bilíngues.

A Wizard de Espírito Santo do Pinhal também está oferecendo aulas de francês. O idioma está começando a ser mais procurado?
Acredito que sim, pelo menos é o que está acontecendo na Wizard Pinhal. Percebo que a tendência de se aprender outros idiomas não tão explorados como o mandarim, o japonês e o francês, cresce a cada dia, contextualizando uma tendência do mercado atual.

Patrícia: nosso grande objetivo é tornar o Brasil uma nação bilíngue JUSSARA PASTRE

A escola de idiomas Wizard Pinhal é considerada uma escola modelo. Fale um pouco sobre isso.
Sou franqueada Wizard há quase 18 anos, e a escola está estabelecida em Espírito Santo do Pinhal há 20. É a maior rede de ensino de idiomas do mundo, nada mais natural que a qualidade esteja presente em todas as ações relacionadas aos produtos que oferecemos. Temos como objetivo que nossos alunos desenvolvam o que chamamos de Fale (fala, audição, leitura e escrita). Desta forma, seguimos um critério de avaliação diário por meio do qual o aluno recebe uma nota [conceito] a cada aula; a cada seis lições realizadas, aplicamos uma avaliação que chamamos de Review. Da mesma forma como acontece com os alunos, nós, como franqueados, também somos avaliados diariamente, e seguimos um planejamento chamado de Programa de Excelência do Franqueado (PEF). Nosso grande objetivo é tornar o Brasil uma nação bilíngue. Para isto, contamos com o Exame de Proficiência no Inglês (Toeic), que avalia o conhecimento do aluno no idioma.

Como surgiu a Wizard?
A Wizard foi criada pelo professor Carlos Wizard Martins, que desenvolveu uma metodologia para ensinar o inglês. O grande diferencial é que a Wizard foi criada por brasileiro para brasileiro, sanando desta forma todas as nossas necessidades. O professor Carlos, durante o período em que esteve em uma universidade dos Estados Unidos, obteve muita experiência. Assim, quando chegou ao Brasil, começou a ministrar aulas em sua própria casa. Com o passar do tempo, percebeu que poderia ir além de suas aulas particulares, e acabou criando a maior escola de idiomas do mundo, que hoje faz parte do maior grupo de educação existente, o Pearson.

Muitas pessoas têm receio de estudar outro idioma porque pensam que não serão capazes de assimilar o conhecimento de forma adequada. O que você pode dizer a essas pessoas?
As pessoas têm que ter consciência de que a limitação de cada um está dentro de si mesmo. Não há limites para quem quer ir além, e as justificativas [não aprendo, não tenho tempo, minha vida é um corre-corre] passam a servir como muletas para as pessoas continuarem exatamente onde estão, paradas, esperando que alguém faça algo por elas. A grande diferença entre quem vence e quem perde, é que em algum momento de sua vida, alguém deu um passo a mais, enquanto outros ficaram só observando. Hoje temos na Wizard Pinhal alunos dos 3 aos 90 anos, e isto é incrível, é a maior prova de que sempre é possível adquirir conhecimento, basta estar aberto a isso.

A forma como as línguas inglesa e espanhola são ensinadas nas escolas é a ideal?
Infelizmente, a educação no Brasil deixa a desejar em muitos aspectos e, com certeza, o ensino de outro idioma em uma escola regular está totalmente aquém de tornar o cidadão fluente e pronto para o mercado de trabalho.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Muitas vertentes
Lellêzinha pretende expandir seus horizontes profissionais. Na pele da doce Guta, de Malhação, a atriz conhecida do grupo de dança Dream Team do Passinho, não esconde sua vontade de se aventurar pelo teatro musical, vertente que ganha cada vez mais força no cenário artístico brasileiro. "O grupo já tem uma 'pegada' bem musical. Tem canto, dança e as coreografias são bem teatrais. Além disso, tenho o desejo de explorar outras áreas, como o cinema", afirma ela, que também gostaria de trabalhar com dublagem. "A área artística tem muita diversidade. Quero fazer dublagens de desenhos e filmes. Acho muito interessante", completa.

Mudança de área
Cria do teatro musical, Simone Gutierrez está se descobrindo na tevê. A intérprete da esperta Morgana, de Alto Astral, espírito mentor de Samantha, papel de Cláudia Raia, sabe que a boa repercussão dos seus espetáculos foi crucial para levá-la até a televisão. "A tevê é uma área que acontece por causa do teatro. Muitas pessoas iam me ver e me convidavam para suas obras. É uma ajuda mútua", afirma. Na atual trama das sete, ela volta a trabalhar com o autor Silvio de Abreu, que faz a supervisão de texto do folhetim, após participar de Passione. "É uma oportunidade única. Poder conhecer o trabalho do Daniel Ortiz [autor] e dar credibilidade a essa personagem", vibra.

Segunda tentativa
A série Chapa Quente, que tem estreia marcada para o dia 9 de abril, terá algumas de suas cenas iniciais regravadas. A ordem partiu da direção da Globo, que pediu mais ação no seriado. Além disso, a temporada dobrará o número de episódios. Serão 24 no total.

Na ilusão
Bruno Garcia irá integrar o elenco de Amor, Te Amo, nova série da Globo. O ator usará uma careca falsa em cena. A caracterização será um dos pontos fortes da produção.

Foco no esporte
A RedeTV! busca uma solução para alavancar a audiência de suas tardes de sábado. A direção da emissora estuda a ideia de ressuscitar o antigo Show do Esporte, criado por Luciano do Valle, na Band. A produção teria dois ou três apresentadores fixos e transmissões de várias modalidades esportivas.

Simone Gutierrez, a Morgana da Alto Astral, da Globo

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Guta de Malhação, da Globo

Em testes
Micael Borges pretende voltar à tevê em breve. O ex-Rebelde fez testes para Favela Chique, próxima novela das nove. Se aprovado, esse será o primeiro trabalho do ator na Globo após um período na Record. Em 2009, ele participou da temporada de Malhação.

Nova saída
Rafinha Bastos não faz mais parte do casting da Band. O apresentador e ex-CQC foi dispensado pela emissora, que, na semana passada, anunciou o fim do Agora é Tarde. O humorista voltou à Band em 2013, depois de uma saída polêmica do CQC, dois anos antes.

Na corda bamba
Nenhum programa está a salvo na Band. Após tirar o Agora É Tarde do ar, o CQC entrou na mira da direção da emissora. Os atuais índices do programa —que vem marcando entre 1 e 2 pontos— estão preocupando a alta cúpula do canal. Por isso, se os números não alavancarem, o formato também poderá ser excluído da programação.

De outros tempos
Ana Beatriz Nogueira e Felipe Camargo formarão par romântico em Além do Tempo, próxima novela das seis. Os dois farão parte da primeira fase da trama, ambientada no século 19. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre.

De fora
A próxima temporada de A Fazenda ainda é dúvida na Record. Por conta da baixa audiência e da fraca repercussão comercial da última edição, o reality show não deve ser exibido este ano. A chegada de Xuxa à emissora e a segunda temporada do programa Gugu reduziram os espaços na grade do canal.

Clássico francês
Patrícia Pillar está reservada para o elenco de Ligações Perigosas. A atriz dará vida à vilã da trama de Manuela Dias. O projeto é uma adaptação do clássico homônimo da literatura francesa. A personagem de Patrícia será a Marquesa de Merteuil, uma mulher sedutora e ardilosa que propõe uma aposta ao amante, o Visconde de Valmont: que ele conquiste e leve para a cama a recatada Madame de Tourvel, cujo marido está viajando a negócios. Valmont aceita a proposta, mas coloca tudo a perder ao se apaixonar perdidamente pela Madame.

No calendário
A HBO marcou para 24 de maio a estreia de Magnífica 70, sua nova série original. Com elenco encabeçado por Marcos Winter, a produção acompanha os bastidores de um escritório da censura na época da ditadura militar e também das pornochanchadas.

Tiro certeiro
O SBT é um expert em reprises. Pegando carona no sucesso das reapresentações, a emissora estuda a possibilidade de voltar com o humorístico A Escolinha do Golias. A produção tem três temporadas, gravadas entre 1990 e 1997, e conta com Ronald Golias e Carlos Alberto de Nóbrega entre os protagonistas.

De fora
Ângela Leal é a primeira baixa do elenco de Escrava Mãe. A atriz foi um dos primeiros nomes a serem escalados para a novela. No entanto, por questões internas da emissora, Ângela foi desligada da trama escrita por Gustavo Reiz. Em 2012, a atriz participou do remake de Dona Xepa, que também contou com assinatura do autor.

De olho
Viviane Araújo não teve seu contrato renovado com a Globo após Império. No entanto, a atriz caiu nas graças de Aguinaldo Silva e poderá voltar à tevê em breve. O autor pretende contar com Viviane em trabalhos futuros como Trem Bom, novela de Maurício Gyboski, onde será supervisor, e a série Doctor Pri.

Cinema

Velozes e Furiosos 7

REPRODUÇÃO

Após os acontecimentos em Londres, Dom (Vin Diesel), Brian (Paul Walker), Letty (Michelle Rodriguez) e o resto da equipe tiveram a chance de voltar para os Estados Unidos e recomeçarem suas vidas. Mas a tranquilidade do grupo é destruída quando Ian Shaw (Jason Statham), um assassino profissional, quer vingança pela morte de seu irmão. Agora, a equipe tem que se reunir para impedir este novo vilão. Mas dessa vez, não é só sobre ser veloz. A luta é pela sobrevivência.

Título original: Furious 7.
Direção: James Wan.
Elenco: Ludacris, Dwayne Johson, Jordana Brewster, Sung Kang, Vin Diesel, Paul Walker, Tyrese Gibson e Michelle Rodriguez.
Gênero: Ação.
Duração: 137 min.

CINE A

Programação de 1/4 a 7/4

14h30 Cinderela em 2D (dublado).
16h45 Cinderela em 2D (dublado).
19h00 Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
21h30 Velozes e Furiosos 7 em 3D (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Abusado

Abusado, livro-reportagem de Caco Barcellos, é uma lição sobre a lógica, os meandros e o 'modus operandi' das corporações criminosas que comandam o tráfico de drogas e outras atividades criminosas no Estado. Através da história de Juliano, a um retrato da ocupação do morro pelo Comando Vermelho e da implantação de sua disciplina. Mas não é apenas um livro sobre a história do tráfico. Juliano é um personagem fascinante, um criminoso com refinado gosto literário, preocupado com o destino da comunidade favelada do Rio de Janeiro e cujos contatos iam dos violentos chefes do CV até importantes intelectuais cariocas.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Abusado
Autor: Caco Barcellos
Editora: Record
Ano: 2009
Edição: 20ª

Peppa e os ovos de Páscoa

REPRODUÇÃO

A Páscoa está chegando e o Vovô inventou uma caça aos ovos de chocolate. Mas Peppa e seus amigos vão encontrar outras coisas interessantes no jardim da vovó.

Ficha técnica
Título: Peppa e os ovos de Páscoa
Autor: Mark BakerAstley Neville
Editora: Salamandra
Ano: 2014
Edição: 1ª

MEMÓRIA

Homenagem à colunista Hebe Sucupira

MÔNICA SUCUPIRA, *filha e curadora da obra de Hebe Sucupira*

Um foguete azul-turquesa, veloz e luminoso

Em fevereiro de 2012, Hebe Sucupira iniciou sua participação na rede social [Facebook]. Através de sua página, passou a participar do mundo contemporâneo, inserindo-se na sociedade atual. Hebe não gostava de falar a idade, dizia que não sentia a idade que tinha. Sua alma era jovem e seus olhos sempre encaravam o futuro sem se esquecerem do passado. Por respeito, não digitaremos os números verdadeiros de seu tempo de vida, mas saibam que eram muitos, quase um século. Hebe se chamava Matilde Hebe, e tinha no sobrenome Azevedo Lomonaco, antes do Sucupira Silva.

Suas lembranças e histórias, antes contadas por ela no ambiente familiar, passaram a ser escritas e publicadas em forma de contos da memória em sua página no Facebook, conquistando leitores de todas as idades, profissões e classes sociais, reconquistando amigos de longe e amigos de perto que voltaram a conversar com ela por meio desse 'contar'. Assim ela iniciou sua trajetória de não somente contar suas lembranças, mas de lembrar uma sociedade, de um tempo, de uma cidade, de pessoas, de costumes, colocando-se novamente na sociedade a que pertencia e devolvendo a ela seu conhecimento e sua vivência. Lembrou e escreveu 150 contos da memória, todos eles com detalhes, humor e afeto.

Seus pequenos textos no Facebook passaram a ser comentados ao mesmo tempo por pessoas mais velhas e por amigos de seus netos, e recontados por outras pessoas que nem a conheciam pessoalmente, acumulados a outras lembranças. E, rapidamente, a sociedade contou-se a si mesmo através dela.

Nunca ela imaginou que o que contava e como contava encantaria e resgataria tantas pessoas. Contou porque adorava lembrar e rir do que contava, e essa despretensão foi a chave da comunicação. Quando lia ou ouvia os elogios e os carinhos de algumas pessoas, ela não acreditava, duvidava desse poder de contar e se comunicar. Bonita e elegante fisicamente, Hebe nunca acreditou em sua bela inteligência e sensibilidade artística. Que bom! Contava e escrevia como se estivesse sentada à mesa da cozinha, conversando com suas irmãs ou com seus filhos. Ela escrevia como quem conta, e não contava escrevendo.

Todos perguntam como ela escrevia, se digitava, se escrevia no caderno, se gravava... No computador ela ficava com alguém ao seu lado. Adorava mexer no cursor para ler o que as pessoas escreviam no FB e para saber preços de sapatos, comprar perfumes e conhecer culturas diferentes.

O mais importante era escrever como ela falava, porque era uma fala peculiar. Ela contava e nós íamos digitando paralelamente às palavras que falava, mas escrevíamos de forma muito rápida para que a espontaneidade não sumisse. Sem correção e sem preconceito, contava o que estava lembrando no momento, e não o que queríamos que ela contasse. Suas palavras, entonações e pontuações eram digitadas em conjunto com sua fala; depois ela lia no computador e corrigia uma ou outra coisa. E, claro, se divertia mais uma vez e já emendava outra lembrança. Nós saíamos correndo para digitar. Seus contos são a fala de sua memória.

Diferente de seus poemas que foram escritos em cadernos, agendas, folhas de papel juntamente com receitas, modelos de vestido, desenhos de reformas de casas, desenhos de sofás. Era a lembrança pura, sem se importar com o fato histórico, mas com o seu olhar e sua percepção.

São 150 contos da memória escritos entre 2012 e 2015. Em março de 2014, o jornal **O Pinhalense** passou a publicar em seu semanário esses contos da memória escritos para o Facebook, ampliando e valorizando seu trabalho. Até agora foram publicados neste semanário, 49 contos da memória, dos 150 escritos por ela. A página Hebe Sucupira no Facebook continuará com suas postagens, fotos, desenhos, poemas e vídeos com depoimentos.

Hebe saiu como um foguete azul-turquesa, veloz e luminoso para o inatingível, deixando uma cratera enorme aqui embaixo; mas ela permanece e nos deixa muito trabalho a fazer. Ela existe em seus contos, poemas, pinturas, roupas e colares que se transformarão em livro, exposição e, quem sabe, em um espaço cultural. De forma especial, ela nos deixa a sua encantadora memória para lembrarmos um dia e recontarmos outras vezes as mesmas histórias.

Hebe Sucupira gostaria de ter sido atriz de cinema. Viveu sua juventude assistindo aos filmes de Greta Garbo, Billie Dove, Marlene Dietrich e Bette Davis; imitava-as no cabelo e na maquiagem, sem interpretar, mas vivendo todos os personagens, fossem eles de mãe, filha, esposa, avó, irmã ou amiga, com beleza e verdade. Não foi atriz de cinema, mas foi atriz na vida. Quem conviveu com ela e a conheceu, sabe os motivos que fizeram com que ela recebesse todos os prêmios.

GISELE MORGÃO, *professora de arte*

A transformação

Durante quatro anos nos vimos todas as terças-feiras. Ela tinha muita vontade de aprender e me dizia que sempre quis ir para a Escola de Belas Artes. Aliás, ouço ainda a voz dela me falando isso em todas as aulas. Fomos nos conhecendo e nos reconhecendo nas cores. Como não pensar no laranja e no roxo de Hebe? E entre uma pausa e outra para um sorvete ou um chocolate quente, a conversa sobre todos os assuntos, e sem preconceito, fluía como fluíam os riscos no papel.

A infância, as receitas, a família e a saudade eram evocadas juntamente com o desenho que ia surgindo cada vez mais expressivo. As cores cresciam a cada dia mais radiantes e vibrantes; o traço ficou firme como ela —forte, vibrante e transformador.

Transformação, esta é a palavra que sempre me fez pensar em arte. A arte transforma, a arte transformou nossas terças. Hebe transformou a minha vida.

O colorido das terças-feiras que ela trouxe para mim, nunca mais será apagado. Obrigada por ter me encantado...

REPRODUÇÃO

IZABELA TAMASO, *antropóloga e professora da Universidade Federal de Goiás*

A memória

Eu me surpreendi quando me encontrei, pela primeira vez, com dona Hebe no facebook! Nossa! Imediatamente eu pensei: ela podia estar fechada, encerrada em si mesma, no seu mundo real. Mas ela rompe o estereótipo da senhora e, na sua idade, vai para as redes sociais dizer sobre o seu lembrar, compartilhar conosco o mundo mental, os desejos, os sonhos e as lembranças de uma senhora quase centenária. Memórias de uma vida inteira vivida em Espírito Santo do Pinhal. Tudo é poesia na escritura de d. Hebe. Ela é precisa, bem-humorada, arguta e observadora. Por suas palavras, podemos conhecer as pessoas que ela narra, pessoas mais ou menos conhecidas, sempre com delicadeza e respeito. Os modos de vida de cada época estão narrados pela memorialista Hebe Lomonaco Sucupira: o salão de cabeleireiro, as lojas, a sorveteria, o cinema, as ruas, os brechós, as comidas, os bailes e os casamentos. Cotidiano e ritual. O mundo tangível e o intangível. Tudo ali bem descrito. Estética e eticamente, ela nos emocionava. Assim, ela apresentou o seu tempo longo de vida, um pouco vividos à moda dos padrões da época, um pouco (e felizmente) vividos ao seu próprio modo: colorido, criativo e elegante. Sentiremos muita falta de d. Hebe, da sua colorida beleza, dos seus sonhos e da sua esperança. Da sua escritura poética vou sempre me lembrar da frase: "que os corações acalmem e a alegria fortifique!". Viva d. Hebe!

TIKA TIRITILLI, *fotógrafa*

Sete mil imagens

Dona Hebe era uma daquelas pessoas que qualquer fotógrafo sonha em fotografar. Livre, espontânea, expressiva, sensível, provocativa, curiosa e disponível, se deixava conduzir quase que simultaneamente conduzindo, em uma conversa intensa de trocas, um verdadeiro encontro. E isso traduz muito a sua personalidade. Ela fazia qualquer momento ser como uma brincadeira da infância, um desafio do 'estar com o outro intensamente', essa sabedoria de perceber o outro, essa conquista contínua de deixar o outro sem amarras, e como prazer de brincar.

D. Hebe não tinha idade, seu espírito era livre e por isso era tão fácil fotografá-la. Foi um grande privilégio conviver e fotografar suas invencionices nas sete mil imagens que tenho dela.

Leitores do jornal O Pinhalense

Fomos colegas no Gynásio Municipal de Espírito Santo do Pinhal na década de 30. Afirmo com segurança que durante nosso relacionamento escolar e social, Hebe foi uma pessoa singular, culta, solidária e generosa que, inspirada em Santa Teresinha do Menino Jesus, dedicou o amor a todos em toda a sua vida. Adoro lembrar dela lendo suas crônicas O tempo perguntou ao tempo no jornal **O Pinhalense**; assinei o jornal por causa dela.

RENATO TRIELLI

Quando leio a coluna O tempo perguntou ao tempo, a época das histórias surgem instantaneamente na minha cabeça. Hebe escreve da mesma forma sobre a pessoa simples e sobre a pessoa mais culta. Eu não vejo a hora do jornal chegar para ler a coluna; queria que fosse publicada semanalmente. Adorei saber que vai continuar. Nossa amizade é antiga, passou pela minha mãe e pelas gerações mais novas.

CATARINA ELIAS JACOB

Hebe foi amiga de minha irmã Lourdes, e depois ficamos muito amigas. Lembro–me que ela foi eleita a moça mais bonita da cidade; estava linda de branco no baile. Linda, dançando a valsa. Nosso relacionamento continuou através do tempo. Glauco e Calú, minhas filhas e os filhos deles. Compro o jornal **O Pinhalense** toda semana para saber o que está acontecendo na cidade, mas, principalmente, para ler a coluna dela, denominada O tempo perguntou ao tempo. Que bom que ainda poderemos ler algumas lembranças que ela deixou escrita.

TEREZINHA MONDADORI

Amigos do Facebook

Cotidiano

Hebe por Hebe. Veio da Martinica, e cria a crônica do cotidiano do pinhalense, através de suas lembranças ; imprime ao gênero delicadeza e atemporalidade. Só faz o que seu coração manda; deixa um vazio imensurável no coração de seus amigos e leitores da coluna O tempo perguntou ao tempo. Hebe foi uma verdadeira dama. Agora eu pergunto ao tempo, e ele responde: saudade eterna.

SILVIA RIBEIRO-DENTISTA- PINHALENSE

Reaproximação

A vida, às vezes, nos torna distantes em relação ao tempo e ao espaço. Porém, a tecnologia anulou nossas distâncias e nos deu o prazer dessa reaproximação. Sinto-me honrada por ter feito parte de seu grupo de amigos do Facebook, e por ter tido a oportunidade de me deleitar com seus contos alegres, sua elegância e sua juventude eterna. Todo o meu carinho e minha admiração envolto em um abraço apertado.

ANA MARIA COSTA CONCEIÇÃO, PINHALENSE, FILHA DE CÉLIA E ARISTIDES COSTA

Singeleza

Há pouco mais de um mês, ela me enviou um pedido de amizade no Facebook. Para mim foi uma bênção porque ainda tive a chance de conhecer um pouco de sua singeleza e genialidade. Hebe, você é uma criatura linda que, com certeza, não nos deixou, mas aumentou seu raio de alcance a outros reinos que deviam estar ansiosos por também conviver com seu espírito vencedor e luminoso.

ANNITA PIERONI, ROTEIRISTA DE CINEMA, PINHALENSE, FILHA DE DELFINA E BENTO JORGE PIERONI

Chique e linda

Dentre tantos dons de d. Hebe, um sempre me chamou a atenção: como ela sabia usar e misturar as cores em tudo o que vestia. Quem você conhece que, como ela, usava turquesa ou pink, ou amarelo ou vermelho, ou, às vezes, duas dessas juntas e continuava chique e linda? Eu, nunca conheci! E chego à conclusão de que essas cores vinham do seu âmago, da sua alma e que, por isso, ela estava sempre linda, radiante e cheia de luz. E isso não é para qualquer um não. Tem que ser Hebe. Inesquecível!

LUCIA JANNINI BARTHOLOMEI, RESPONSÁVEL NO BRASIL PELA EMPRESA FRANCESA REPETTO, NETA DE VICENTE E NINA JANINNI

O carisma

Durante longos anos, tive o privilégio de conviver com uma pessoa ímpar. Era dotada de uma educação refinada e gestos delicados, e estava sempre impecavelmente vestida, com uma voz suave e firme. Com toda a sua sensibilidade aguçada, contava estórias e histórias que nos revelavam os segredos da vida. Deus nos presenteou com sua longa vida, pois a seus familiares e amigos, ela sempre transmitia sua experiência e, assim, todos se abasteciam em sua sabedoria. Tenho certeza de que o céu está em festa recebendo a carismática d. Hebe Sucupira. Agradeço por ter convivido com ela.

JORGE SPLETTSTOSER, HOMEOPATA

Alegria de viver

É difícil definir em poucas palavras uma mulher tão maravilhosa como d. Hebe, uma mulher cheia de vida, positiva, boa mãe, esposa e amiga. Vai me deixar saudade.

EDSON ROSSI, CARDIOLOGISTA

Cor da pele

Afortunadamente, as indústrias da beleza e da moda estão aumentando a sua paleta cromática e cada vez são maiores as tonalidades e modelos que se adaptam a qualquer tipo de pele, desde o branco até ao preto passando pelo marrom nas suas muitas variantes.

Seguindo esta ideia, a firma Nubian Skin passou a causar sensação. A marca decidiu apostar em "um tom diferente do nude "ou o que a maioria conhece como a cor da pele.

Tal como eles mesmos referem no seu site, "pelo menos em teoria, um sutiã e umas meias da cor da pele são um básico no armário de toda mulher", por isso decidiram reinventar as tonalidades das roupas íntimas em função de um leque muito mais real de possibilidades.

Ao longo dos anos, muitas mulheres sofreram a frustração que provoca a busca de um conjunto de roupa íntima, cujo tom seja o mais parecido possível à cor da sua pele, em especial quando algumas marcas unicamente confeccionam lingerie em marrom pastel, branco e preto. "Foi uma batalha crescente, mas cada revolução começa em algum lugar", diz a marca.

Por isso, a Nubian Skin quis redefinir a tonalidade nude, inspirada nas mulheres pioneiras como Eunice W. Johnson e na supermodelo Iman, que criaram a marca de cosméticos Fashion Fair and Iman.

Por enquanto, a sua sede encontra-se em Londres e faz envios a todo o mundo, mas a empresa tem a intenção de expandir-se e aumentar suas dimensões. Os seus preços de meias e lingerie, competitivos e muito acessíveis, prometem ser um sucesso assegurado.

NUBIAN SKIN

Manifesto

IMAGENS: REPRODUÇÃO

Não tem nada mais fora de moda que o preconceito! E a Reserva sabe muito bem disso. A marca carioca Reserva lançou recentemente sua campanha de inverno 2015 que leva o consumidor a uma reflexão sobre os diversos tipos de preconceito, como o racismo, a homofobia, o machismo, o preconceito com as aparências —pessoas acima do peso ou portadoras de deficiências—, entre outros. A campanha parte do ponto de que todo mundo tem preconceito e que assumir isso é o começo da solução do problema —porque é sim um problema! Nas imagens, a marca faz um manifesto quanto aos adjetivos que as pessoas usam de forma pejorativa para expressar sua intolerância, por meio de nomes de animais. Como por exemplo, usar o termo veado para se referir a um gay, ou macaco para uma pessoa negra, e até mesmo galinha para uma mulher. Além das imagens, a campanha conta também com um vídeo no qual modelos negros, portadores de síndrome de down, tatuados, cadeirantes, árabes, enfim, diferentes pessoas expressam a diversidade da nossa sociedade.

Novos fios

REPRODUÇÃO

Cientistas alemães descobriram que a cafeína tem outros benefícios —além de te ajudar a enfrentar a segunda-feira: ela pode auxiliar no tratamento da queda de cabelo estimulando o crescimento de novos fios. "Quando fizemos o experimento de aplicar uma solução com cafeína nos folículos capilares fragilizados, notamos que a velocidade de crescimento aumentou 25%", explica Tobias U. Fischer, dermatologista da Universidade Lübeck. A explicação? A cafeína ativa um fator de crescimento que ajuda a prevenir que as células capilares morram ou entre em um "estado dormente". Infelizmente, não é tomando seu café todos os dias que isso vai acontecer. É preciso um tratamento especial com a fórmula ideal. Na Europa já existe o Plantur 39 Caffeine que vem conquistando o mercado feminino. No Brasil, por enquanto, existem apenas complexos vitamínicos compostos de outros aditivos como nutrientes —cálcio, cistina e queratina.

Ternos trespassados

REPRODUÇÃO

A aventura de espionagem britânica, estrelando Colin Firth muito bem vestido, está provando ser uma grande influência no mundo da moda, não só no mundo ocidental, mas também no Oriente. Mais de 5 milhões de pessoas assistiram ao filme na Coreia, tornando-o o filme com tema maduro mais popular no país até agora. E, de acordo com o The Chosun Ilbo, após assistir, as pessoas estão indo a alfaiates e lojas on-line para comprar ternos trespassados. A loja de departamento Lotte teve um aumento nas roupas sociais masculinas de 7% e a AK Plaza relata um aumento de 9% em fevereiro, com base nos valores do ano passado. Especificamente, as vendas de ternos trespassados subiram em 64%.

SPFW

REPRODUÇÃO

A 39ª edição do São Paulo Fashion Week celebra os 20 anos da maior semana de moda do hemisfério sul e homenageia o fazer —o fazer que constrói, inclui, inspira, educa e transforma a partir do trabalho e esforço das mais diversas pessoas, em torno de objetivos comuns. "O fazer é otimista, posiciona, proporciona identidade, dignidade. Nesta edição, vamos falar das pessoas. O poder das pessoas está no fazer, nos elos que se constroem a partir destas relações. É a moda cada vez mais humanizada", afirma Paulo Borges, diretor criativo do SPFW. O SPFW acontece de 13 a 17 de abril no Parque Cândido Portinari, em São Paulo. Com um calendário intenso, a temporada verão/2016 abriga exposições e ações, mais uma vez levando conteúdo de moda para toda a cidade.

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 4 DE ABRIL DE 2015 C1

LANÇAMENTO DO MODELO 2016 DO RENAULT DUSTER

Sem perder a compostura

Em um segmento subitamente invadido por novos concorrentes, Renault Duster se renova com evoluções discretas e pontuais

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA
Auto Press

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CARTA Z NOTÍCIAS

Honda HRV, Jeep Renegade e Peugeot 2008. Em um período de pouco mais de um mês, três novos modelos chegam para disputar o mercado brasileiro de utilitários esportivos compactos. Certamente um motivo de preocupação para Ford e Renault, que até então brigavam praticamente sozinhas pela liderança do segmento, respectivamente com EcoSport e Duster. A Renault não perdeu tempo e providenciou um "facelift" em seu SUV compacto. O Duster modelo 2016 ganhou uma nova grade, faróis e lanternas foram redesenhados, para-choques também mereceram uma reestilização e detalhes do interior tiveram aperfeiçoamentos. O motores são os mesmos, mas receberam pequenos ajustes.

Não foi por mera economia de recursos que a Renault deixou de fazer uma reformulação mais profunda no Duster. O pessoal de marketing da marca acredita que —apesar da proliferação de concorrentes no segmento—, o espaço interno, a robustez e o custo/benefício bastarão para manter o nível das vendas nacionais de seu utilitário esportivo —que nos últimos dois anos estiveram acima das 45 mil unidades anuais. Nos primeiros meses de 2015, o Duster encostou no líder EcoSport —cerca de 500 unidades separaram as vendas mensais de um e de outro.

Assim, as sutis mudanças do modelo 2016 tentam cumprir a função de permitir que o Duster transmita uma maior percepção de modernidade. Ou, pelo menos, que não pareça envelhecido, frente aos novos players do segmento. A novidade que mais chama atenção é a grade frontal, que é totalmente nova e incorpora o hipertrofiado logo que é característico da atual assinatura visual da marca francesa. Os faróis também foram reestilizados em seus elementos internos, embora o formato de seu contorno permaneça o mesmo. Arrematando as alterações frontais, o para-choques está mais bojudo e agressivo, com grade inferior em estilo colmeia.

Na traseira, as lanternas incorporaram um filete de leds. Uma nova faixa com o nome Duster aparece em cima da placa e os para-choques também foram repaginados. Por dentro, novas padronagens nos bancos —inclusive uma opção com revestimento em couro— e black piano na parte central do tablier, que reúne as saídas de ar centrais e uma das grandes apostas da Duster 2016: o Media Nav Evolution. Ao interagir com smartphones, o sistema amplia consideravelmente o potencial de conectividade do SUV. Nos modelos que oferecem o Media Nav, o volante —que também é novo— incorpora alguns comandos satélites do equipamento de informação e entretenimento.

Sob o capô, mais evoluções no mesmo padrão low profile. No motor 1.6 16V, tradicionalmente responsável por 75% dos Duster vendidos, a potência máxima ficou nos mesmos 115 cv, mas o torque máximo foi aumentado em 1 kgfm —agora são 14,6 kgfm em 2.500 rotações, ambos com etanol no tanque. Já o motor 2.0 16V ganhou 6 cv e agora tem 148 cv a 5.750 rpm. Também houve ganho de 1 kgfm de torque em baixa rotação, passando para 18,8 kgfm a 2.250 rpm —nos dois casos, quando abastecido com etanol. No Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular do Inmetro, levaram nota A em consumo de combustível as três versões Dynamique com câmbio manual: 1.6 16V, 2.0 16V e 2.0 16V 4X4. A economia é reforçada pela função EcoMode. Acionável por meio do botão localizado no painel, limita a potência e o torque do motor e reduz a potência do ar-condicionado. O que permite uma redução de 10% no consumo de combustível, segundo a Renault.

Qualquer transformação mais radical pressionaria a planilha dos custos de produção e provavelmente afetaria os preços do modelo. E a Renault sabe que precisa fazer de tudo para manter o Duster competitivo. Tanto que alguns preços até caíram um pouco nessa linha 2016. A versão mais básica, a Expression 1.6, agora começa em R$ 62.990. Acima dela vêm quatro versões Dynamique. Com motor 1.6 e câmbio manual, parte de R$ 67.990. Com motor 2.0 e câmbio manual, começa em R$ 72.990. E com motor 2.0 e câmbio automático, custa R$ 75.990. Acima dela vem a top 4X4 com câmbio manual, que sai por R$ 78.490. Valor que assegura ao Duster um interessante atrativo em termos de marketing: é o veículo 4X4 mais barato do mercado nacional. Em uma briga tão disputada quanto a dos SUVs compactos no Brasil, toda arma tem seu valor.

Ajustes de ocasião

Campinas/SP - Como o mercado brasileiro é movido a novidade, o simples fato de quatro marcas terem lançado novos SUVs compactos provavelmente vai embalar as vendas do segmento como um todo. Muitos consumidores que não sabiam bem que tipo de carro comprar serão expostos a tantas campanhas publicitárias dos novos SUVs que acabarão considerando as vantagens dos modelos desse segmento. Mesmo que não sejam exatamente os novos modelos. Para quem souber aproveitar, o aumento da concorrência pode se transformar numa oportunidade. Esse é o dever de casa do Duster modelo 2016.

A versão avaliada na periferia da cidade paulista de Campinas, alternando rodovias e estradas de terra, foi a Dynamique com motor 1.6 e câmbio manual —que deve se manter como a mais vendida da linha. Uma boa surpresa do Duster 2016 não salta aos olhos, mas aos ouvidos. O eficiente trabalho de evolução no isolamento acústico do modelo. Tanto os ruídos vindos do motor quando os oriundos das rodas foram consideravelmente atenuados.

Em termos dinâmicos, o carro permanece praticamente o mesmo. O acréscimo de torque na versão na versão 1.6 é quase imperceptível. Nessa configuração, o SUV da Renault não chega a ser moroso, mas continua a exigir um uso intenso da caixa de marchas quando se pretende obter uma performance mais agressiva. Nas subidas de serra, essa característica fica mais evidenciada.

Um dos destaques tecnológicos do Duster modelo 2016 é o Media Nav Evolution. O sistema oferece acesso às informações de trânsito em tempo real, com tecnologia TMC —Traffic Message Channel. Também permite acessar Facebook e Twitter, e ainda consultar por meio do aplicativo Aha, via smartphone, informações como opções de hotéis que constam na base de dados TripAdvisor, restaurantes da base de dados Yelp, informações climáticas da base Custom Weather e acesso a web rádios de todo o mundo. Pena que a tela touch de 7 polegadas é posicionada baixo demais e quase sempre fica escondida atrás do braço do motorista. Além disso, o ângulo da tela favorece os reflexos e dificulta a visualização.

Na pista de provas do Haras Tuiuti, no município paulista de mesmo nome, foi possível colocar a versão top Dynamique 2.0 16V 4X4 para mostrar suas habilidades off-road. E o Duster, nessa configuração mais radical, se mostrou um SUV valente, capaz de encarar sem maiores embaraços pirambeiras, lamaçais e valões bastante intimidatórios. A versão 4X4 vende pouco —algo em torno de 6% do mix—, mas é a que vai aparecer nas propagandas, sempre que for preciso valorizar os atributos lameiros da linha.

Ficha técnica

Motor 1.6: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 110 cv e 115 cv com gasolina e etanol a 5.750 rpm.
Aceleração: 0-100 km/h: 13,5 e 12,7 segundos com gasolina e etanol.
Velocidade máxima: 160 km/h e 164 km/h com gasolina e etanol.
Torque máximo: 15,1 kgfm e 15,9 kgfm com gasolina e etanol a 3.750 rpm.
Diâmetro e curso: 79,5 mm X 80,5 mm. Taxa de compressão: 9,8:1.
Motor 2.0: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.998 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de seis velocidades à frente e uma a ré (Dynamique 2.0 Manual), automático de quatro marchas à frente e uma a ré (Dynamique 2.0 Automático) ou manual de seis velocidades à frente e uma a ré (Dynamique 2.0 4x4). Tração dianteira ou integral (versão Dynamique 2.0 4x4). Não oferece controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 143 cv e 148 cv com gasolina e etanol a 5.750 rpm.
Aceleração: 0-100 km/h: 11,7 e 10,4 segundos com gasolina e etanol (Dynamique 2.0 Manual), 12,1 e 11 segundos com gasolina e etanol (Dynamique 2.0 Automático) e 11,9 e 10,3 segundos com gasolina e etanol (Dynamique 2.0 4x4).
Velocidade máxima: 178 km/h e 186 km/h com gasolina e etanol (Dynamique 2.0 Manual), 170 km/h e 176 km/h com gasolina e etanol (Dynamique 2.0 Automática) e 180 km/h e 187 km/h com gasolina e etanol (Dynamique 2.0 4X4).
Torque máximo: 20,2 kgfm e 20,9 kgfm com gasolina e etanol a 4 mil rpm.
Diâmetro e curso: 82,7 mm X 93,0 mm. Taxa de compressão: 11,2:1.
Suspensão: Dianteira do tipo McPherson com amortecedores hidráulicos telescópicos, triângulos inferiores e molas helicoidais. Traseira semi-independente com barra estabilizadora, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos verticais. Não possui controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 205/60 R16.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. Oferece ABS.
Carroceria: SUV em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,33 metros de comprimento, 1,82 m de largura, 1,68 m de altura e 2,67 m de entre-eixos. Oferece airbag duplo frontal.
Peso: 1.202 kg (com motor 1.6), 1.276 kg (Dynamique 2.0 Manual), 1.294 kg (Dynamique 2.0 Automática) e 1.353 kg (Dynamique 2.0 4x4).
Capacidade do porta-malas: 475 litros (com tração dianteira) e 400 litros (com tração integral).
Tanque de combustível: 50 litros.
Produção: São José dos Pinhais, Paraná.
Itens de série:
Expression 1.6: Airbag duplo, freios ABS, ar-condicionado, direção hidráulica, travas elétricas, volante com regulagem da altura, ar quente, desembaçador do vidro traseiro, faróis com máscara negra, brake light, rodas aro 16 polegadas de aço, rádio com CD/MP3/USB/Bluetooth, vidros elétricos, alarme perimétrico, assento do condutor com regulagem de altura, barras no teto. Preço: R$ 62.990.
Dynamique 1.6 e Dynamique 2.0 4X2: Adiciona central multimídia com GPS, faróis de neblina, para-choques na cor da carroceria, rodas de liga leve de 16 polegadas, retrovisores elétricos, sensor de estacionamento, computador de bordo, tomada 12V no compartimento traseiro e vidros do motorista com comando one touch.
Preço: R$ 67.990 (1.6), R$ 72.990 (Dynamique 2.0 Manual) e R$ 75.990 (Dynamique 2.0 Automática).
Dynamique 2.0 16V 4X4: Adiciona bancos em couro e para-choques bicolores.
Preço: R$ 78.490.

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Flavio Mosconi- Jd. Baronesa- (porão), dorm, coz. e banh.

CASA- rua Mario Bertuchi– Centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Regente Feijó– Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., 2 sls., jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh., coz., despensa, lavand., á. de lazer c/ churrasq., cômodo nos fundos, canil e quintal.

CASA- rua Edgar Cavalheiro– Vila Moreira- gar., 2 sls., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo- Centro- sl. comer. c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro- Centro- barracão comer. c/ 187 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro– Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- sl. comer. c/ 150m² e banh.

VENDA

CASA - Jd. das Rosas – gar., 3 sls., lavabo, 2 coz., despensa, 3 dorms., lavand., salão comer. independente da residência. **Ótima localização.**

CASA – Jd. Universitário- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planejada, despensa, lavand. **Parte Superior:** 4 dorms. c/ arma. sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arma., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e dependência de empregada c/ banh.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO – Jd. Lélia- com 14,20 x 64.0= 908 m². Preço R$ 85 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

OPORTUNIDADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS IND. DE CONF. DE ROUPAS EM GERAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL E REGIÃO

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DE 2015

O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS IND. DE CONF. DE ROUPAS EM GERAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL E REGIÃO,** com sede à Praça Moreira Cesar, 228, Centro - Espírito Santo do Pinhal- SP, CEP 13990-000, telefone (19) 3651-4025, pelo presente edital, expedido para cumprimento do art. 605 da CLT, cientifica os empregadores estabelecidos em sua base territorial de que deverão descontar dos salários de seus empregados, referente ao mês de março/2015, Contribuição Sindical cujo valor está estabelecido no art. 582 da CLT, e recolhê-la no mês de abril/2015 em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, sob pena de sua cobrança acrescida das cominações previstas no art. 600 também da CLT.

São Paulo, 25 de março de 2015

VALDIR LOURENÇO
Presidente

JOAQUIM TEOTÔNIO BEZERRA 64373240825,estabelecido na rua Guerino Costa, 215, Conj. H. Virgílio Carvalho Pinto, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº4712100- Atividade de Comércio Varejista de Alimentos**, comunica o EXTRAVIO DO CEVS- Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº 35151860147100018813, emitido em 21/09/2012, de Espírito Santo do Pinhal.

PINHALENSE Máquinas Agrícolas

CNPJ/MF nº 54.224.423/0001-14
NIRE 353 0006926 9

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da **PINHALENSE S/A MÁQUINAS AGRÍCOLAS** convocados a comparecer às Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária, que se realizarão no próximo dia 17 de abril de 2015, às 13h30, na sede social da Companhia, localizada nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na Rua Honório Soares, nº 80, Centro, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA:** (i) prestação de contas dos administradores, exame, discussão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2014; (ii) destinação do lucro líquido do exercício findo, e distribuição de dividendos; (iii) fixação da remuneração da diretoria e eleição de seus membros; **2 – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:** (i) exame e deliberação sobre a proposta da Diretoria para aumento do capital social, mediante incorporação de reservas de lucros; (ii) alteração parcial do estatuto, no tocante ao capital social e instituição de limite de idade para ocupação de cargo de diretoria; (iii) destinação das ações em tesouraria; (iv) incorporação da empresa coligada Pinhalense Mecanização Agrícola Ltda. – CNPJ 12.184.269/0001-54; (v) outros assuntos de interesse social. Comunicamos também que se encontram à disposição os documentos a que se refere o Art.133 da Lei nº 6404/76, com as alterações da Lei nº 10.303/2001 e 11.638/2007, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2014. **Informações Gerais**: Os acionistas poderão ser representados nas Assembleias, mediante a apresentação do mandato de representação, outorgado na forma do parágrafo 1º, do art. 126 da Lei 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia até às 12 horas do dia 17 de abril de 2015. As Assembleias instalar-se-ão em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, dois terços do capital com direito a voto.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 16 de março de 2015.

Paulo Renato Pedroso
Diretor Financeiro/ R.H.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ADMIR POCHINELI JÚNIOR**	NOME	**VIVIANE DE FREITAS**
NATURAL	CAMPINAS – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/8/1976	NASCIMENTO	27/9/1974
PAI	ADMIR POCHINELI	PAI	AIRTON DE FREITAS
MÃE	NELLY GRECO POCHINELI	MÃE	CECILIA BERTELI DE FREITAS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE CABEÇOTE	PROFISSÃO	LANCHEIRA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO BATISTA RUOCCO, 240, BAIRRO MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA ADELINA SQUILACE, 85, JARDIM HAYDÉE.

NOME	**AFONSO HENRIQUE DIAS**	NOME	**FERNANDA CRISTINA GALESSO**
NATURAL	ANDRADAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	3/2/1992	NASCIMENTO	21/9/1986
PAI	AFONSO DIAS	PAI	ANTONIO JOSÉ GALESSO
MÃE	MARIA IZABEL PEREIRA DIAS	MÃE	SILVANA RAIMUNDO GALESSO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	FRENTISTA E CAIXA	PROFISSÃO	OPERADORA DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO MANOEL CARLOS GONÇALVES, 73, VILA ROSELI.	RESIDÊNCIA	RUA MARCILIO SOSSAI, 80, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

NOME	**WENDEL SANTIAGO GONÇALVES**	NOME	**DAIANA APARECIDA CARVALHO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	6/4/1983	NASCIMENTO	1/10/1987
PAI	JOSÉ DA SILVA GONÇALVES	PAI	APARECIDO DONIZETI CARVALHO
MÃE	SUELI SANTIAGO GONÇALVES	MÃE	MARCIA REGINA ZAMBELI CARVALHO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENTREGADOR DE GLP	PROFISSÃO	OPERADORA DE CAIXA
RESIDÊNCIA	RUA ESTANISLAU RICARDO GUALDA, 843, BAIRRO CARVALHO PINTO.	RESIDÊNCIA	RUA ESTANISLAU RICARDO GUALDA, 843, BAIRRO CARVALHO PINTO.

MEIO AMBIENTE

Mundo pode ter só 60% da água que precisa em 2030, diz ONU

Novo relatório sobre recursos hídricos da Unesco apela para uso sustentável do recurso natural. Entidade acredita que o consumo na indústria quadruplicará entre 2000 e 2050

HELLE JEPPESEN (MD)
Deutsche Welle-Brasil

A meio ano da adoção das novas metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, a Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), publicou seu mais recente relatório global sobre desenvolvimento dos recursos hídridos.

"É especialmente importante destacar mais uma vez, de forma clara, a importância central da água", explica o principal autor do documento, Richard Connor. "A água é um pré-requisito básico para o desenvolvimento sustentável. Isso não é novidade, mas fundamental para o futuro uso da água."

Por isso, a Unesco luta para garantir que a gestão da água, em todas as suas dimensões, seja consagrada como uma das novas metas de desenvolvimento sustentável. Isso não é o caso nos ainda vigentes Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), cujo prazo para cumprimento expira este ano. "Eles só tratam de água potável e saneamento básico", lembra Connor.

"Agora vamos fazer pressão para obtermos uma meta ligada à água que inclua não só o acesso à água potável e ao saneamento, mas também a proteção e a gestão adequada dos recursos hídricos como um todo", explica o ambientalista. Assim, o desperdício e a poluição da água devem ser futuramente reduzidos.

Empresas precisam economizar

O abastecimento de água potável é responsável por apenas uma pequena fração do consumo mundial do recurso natural. Embora uma pessoa consuma, em média, dois a três litros por dia, a produção de alimentos para a necessidade diária exige cerca de 3 mil litros de água per capita. A maior parte é consumida mundialmente pela agricultura, seguida por outros setores, como o industrial e de energia.

Produção de energia também consome o recurso natural

FOTOS: REPRODUÇÃO

Agricultura é atividade que mais consome água

No relatório atual sobre recursos hídricos, a Unesco acredita que o consumo na indústria irá quadruplicar até 2050, em relação ao ano 2000. Ao mesmo tempo, a agricultura deve produzir mais alimentos para uma crescente população mundial. Segundo o documento, existe a ameaça de que até 2030 haja um deficit de 40% no suprimento global da água, se nada for feito.

"Temos que mudar nossa economia global para formas econômicas que consumam recursos menos intensivamente", diz Sybille Röhrkasten, pesquisadora do Instituto de Estudos Ambientais Avançados, de Potsdam (IASS).

"Não só a agricultura, mas também a indústria e o setor de energia devem ser mais econômicos em relação aos recursos hídricos." A cientista acrescenta que "o relatório deixa claro que precisamos de uma revolução energética global, se quisermos usar os nossos recursos hídricos de forma sustentável".

Decisão política

"Por ser um recurso limitado, devemos sempre pensar em formas de utilizar melhor a água", observa Richard Connor, da Unesco. Assim, ele e seus coautores têm como objetivo principal sensibilizar os decisores políticos para o problema da distribuição hídrica.

"Afinal, as principais decisões não são tomadas por especialistas em água ou gestores de recursos hídricos", constata o cientista ambiental. "As decisões sobre as opções de desenvolvimento são processos políticos envolvendo diferentes departamentos e ministérios, que têm que ser coordenados. Por isso, queremos alcançar os decisores políticos e deixar claro que, em última instância, eles têm que decidir como pode ser distribuída a água, que é um recurso escasso." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

ECONOMIA

Os desafios do Brasil para voltar a crescer

Após estagnação em 2014, expectativas sobre 2015 são desanimadoras. Reconquistar a confiança de empresários, controlar inflação, seguir com ajuste fiscal e reequilibrar Orçamento são alguns dos desafios

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2014 é o pior do primeiro mandato de Dilma Rousseff

Depois de o IBGE divulgar nesta sexta-feira, 27/03, que o Produto Interno Bruto (2015) ficou praticamente estagnado em 2014, as expectativas para 2015 são pouco animadoras. O último Boletim Focus —pesquisa realizada semanalmente junto a instituições financeiras e economistas— prevê retração de 0,83% na economia brasileira neste ano.

Para especialistas ouvidos pela DW Brasil, para o País crescer, a presidente Dilma Rousseff terá, entre outros desafios: reconquistar a confiança de empresários, sinalizar que vai manter o ajuste fiscal, controlar a inflação e reequilibrar as contas públicas.

"Saímos de 2014 com um PIB que se desacelerou substancialmente e entramos em um ano em que o ajuste de demanda já começou, mas há ainda uma série de etapas a serem cumpridas", afirma o economista Vinícius Botelho, da FGV/IBRE. "O PIB do primeiro trimestre de 2015 deve ficar próximo de zero e, com a confiança nos piores patamares, deve haver a continuação do processo de deterioração da economia."

Botelho afirma diz que somente o ajuste fiscal não é necessário. Para ele, é necessária uma agenda regulatória e microeconômica para tentar retomar o crescimento brasileiro. "Houve muita intervenção nos preços, taxas de juros e funcionamento do mercado. É preciso devolver essa estabilidade para que os setores deslanchem", afirma o especialista.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), é um das taxas que estão em queda. Em março, o índice voltou a cair e registrou o menor patamar desde 1999, quando a pesquisa começou a ser feita. A taxa caiu para 37,5 pontos e está 19 pontos abaixo da média histórica. A venda de carros em fevereiro caiu 28,9% na comparação com o mesmo mês de 2014.

O ajuste fiscal de Joaquim Levy, ministro da Fazenda, em sua primeira etapa já contemplou cortes nos gastos de ministérios e investimentos, aumento de impostos e da taxa básica de juros. Além disso, deixou-se de gastar dinheiro para segurar o câmbio, deixando-o flutuante. Todas essas ações tiveram o objetivo de reequilibrar o Orçamento público, atingir a meta de superávit primário e manter a nota das agências de classificação de risco para a dívida do País.

"O aperto fiscal e a mudança da política monetária geram diversos efeitos na economia. Entre eles, a cessação de repasses a obras e serviços anteriormente contratados e os que seriam realizados, elevação da taxa básica de juros e redução na oferta de crédito ", afirma Marcos Sarmento Melo, professor de finanças do Ibmec/DF.

Para o especialista, tais medidas reduzem exponencialmente o volume de bens e serviços contratados. A empresa que não vende para o governo não compra insumos e serviços de outras, num efeito multiplicador na economia.

"A redução na oferta de crédito e o aumento das taxas de juros tornam menos rentáveis e atraentes os investimentos que poderiam ser feitos pelas empresas e tornam mais difícil para o consumidor adquirir bens", afirma Melo.

PIB amarga crescimento de 0,1% em 2014

A economia brasileira cresceu 0,1% em 2014, no pior resultado desde 2009, auge da crise econômica global, quando registrou uma retração de 0,2%. O resultado de 2014 é também o pior do governo Dilma Rousseff.

A taxa de crescimento é inferior à de 2013, quando o Brasil cresceu 2,7% —índice já revisado e divulgado também nesta segunda-feira. Originalmente, o PIB no período havia crescido 2,5%. Além do cálculo de 2014, o IBGE revisou também os dados dos dois anos anteriores. Em 2012, a taxa de crescimento passou de 1% para 1,8%; e em 2013, de 2,5% para 2,7%.

"A revisão da metodologia não ocorreu para favorecer os resultados do governo. Diversos países já vinham adotando tais correções metodológicas para padronizar comparações e tornar os números mais realistas", diz Melo. "Os gastos em pesquisa e desenvolvimento foram tomados como investimentos com efeito de elevar o crescimento econômico, como de fato acontece. Isso não era anteriormente considerado no cálculo do PIB."

Em relação aos setores da economia, a indústria teve queda de 1,2% em 2014. A agropecuária cresceu 0,4%, e os serviços, 0,7%. Já a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que representa os investimentos, diminuiu 4,4% em 2014 por conta do descrédito dos empresários na economia brasileira. Entre os motivos estão o aumento dos juros, crédito mais escasso e a piora do cenário fiscal do País.

Já o consumo das famílias (0,9%) e o consumo do governo (1,3%) aumentaram em relação a 2013, mas perderam fôlego. Os mesmos índices foram de 2,9% e 6,1% na comparação entre 2013 e 2012, já levando em conta a revisão do IBGE. Em 2014, o PIB fechou em 5,521 trilhões de reais. Um dos vilões do consumo das famílias é a pressão sobre a inflação.

O PIB per capita diminuiu pela primeira vez desde 2009 e registrou uma queda de 0,7%, para 27.229 reais. Houve recuo em 2014 porque o crescimento da população foi de 0,9%, ou seja, registrou um avanço superior ao da economia. Em 2013, o PIB per capita teve um crescimento de 1,8% em relação a 2012.

Em relação ao terceiro trimestre, o PIB do quarto trimestre de 2014 cresceu 0,3%, já levando em conta a revisão do governo. A agropecuária registrou um aumento de 1,8%, a indústria se manteve estável (-0,1%) e o setor de serviços teve alta de 0,3%. Em comparação ao quarto trimestre de 2013, o PIB variou —0,2%— a indústria recuou 1,9%, enquanto os serviços (0,4%) e a agropecuária (1,2%) aumentaram. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FALECIMENTOS

MARIA APARECIDA ROZÃO FALASCA, dia 27/3, aos 67 anos, viúva de José Itro Falasca. Cemitério Municipal.

CARMELINA VALLIM CUMPRI, dia 28/3, aos 81 anos, viúva de Antônio Cumpri. Cemitério Municipal.

LEONICE DE PAULA, dia 28/3, aos 44 anos, casada com Sebastião Aparecido Venega. Parque das Acácias.

JOÃO ACÁCIO DOS SANTOS, dia 28/3, aos 57 anos, casado com Maria José Garcia Duarte dos Santos. Parque das Acácias.

MARIA ELISA DE JESUS ALVES, dia 28/3, aos 65 anos, divorciada, filha de José Benedito de Jesus e Sebastiana Beraldo de Jesus. Parque das Acácias.

MATHILDE HEBE LOMONACO E SILVA, dia 29/3, aos 93 anos, viúva de Carolino Sucupira Mendes e Silva. Cemitério Municipal.

PADRE HERVÊ LE HENAFF, dia 29/3, aos 81 anos, filho de Pierre Marie Le Henaff e Marie Louise Le Henaff. Cemitério Nossa Senhora dos Assuncionistas.

SALVADOR ALBERTO D'ARCÁDIA, dia 30/3, aos 78 anos, casado com Maria Helena Zucherato. Cemitério Municipal.

RODRIGO JOSÉ LOPES, dia 30/3, aos 38 anos, solteiro, filho de José Benedito de Silva Lopes e Berenice Aparecida da Silva Lopes. Parque das Acácias.

ANÍBAL DAINEZI, dia 1/4, aos 72 anos, casado com Alice Gregolin Dainezi. Cemitério Municipal.

MARIA HELENA DE PAULA, dia 2/4, aos 84 anos, solteira. Parque das Acácias.

MV AGUSTA F4 RC

Interseção esportiva

Limitada a 250 unidades, F4 RC marca a estreia da parceria entre MV Agusta e a AMG

RAPHAEL PANARO
Auto Press

A guerra das marcas de luxo alemãs chegou ao mundo das motocicletas. Por muito anos, a BMW reinou solitária no mercado premium tanto entre as duas quanto as quatro rodas. Mas aí o Grupo Volkswagen, por meio da Audi, assumiu o controle da italiana Ducati três anos atrás. Em 2014, a Daimler deu a resposta e adquiriu 25% da renomada MV Agusta, também italiana, por intermédio da AMG —a divisão de alto desempenho da Mercedes-Benz. Dessa união de duas marcas conhecidas pela extrema esportividade gerou um resultado óbvio: um modelo superpotente que atende pelo nome de MV Agusta F4 RC. A superesportiva chega para ocupar o topo de pirâmide dos modelos da fabricante de motocicletas. Limitada a 250 unidades, a F4 RC vai ter um preço salgado: 36.900 euros, o equivalente a R$ 130 mil. Ou cerca de 40% a mais que a F4 RR ABS, na qual se baseia a F4 RC, que custa por lá 26.200 euros —no Brasil, a F4 RR ABS sai por R$ 91.900.

O valor inflacionado tem uma explicação. A MV Agusta buscou inspiração no protótipo usado pela marca na disputa do Mundial de Superbike. As cores, inclusive, são da equipe de fábrica chamada de Reparto Corse —daí a sigla RC. Dentro da carenagem nas cores da Itália e adesivos AMG espalhados por toda a parte, a F4 RC esconde o tradicional motor Corsa Corta de quatro cilindros em linha e 998 cm³ de deslocamento. Ele fornece 205 cv de potência a 13.450 rpm —4 cv a mais que na RR— e um torque de 11,7 kgfm a 9.300 giros. E a receita fica ainda melhor. A moto pesa 183 kg —7 kg a menos em relação à F4 RR. Para isso, a fabricante usou magnésio em alguns componentes e fibra de carbono na carenagem. Até os parafusos da bateria foram substituídos por unidades de titânio.

Como uma moto superesportiva não é feita apenas de motor potente e baixo peso, a MV Agusta equipou seu modelo top com o que há de melhor em termos de suspensão e freios. O conjunto suspensivo é da Ohlins com garfo telescópico na frente e monoamortecedor progressivo na traseira. Ambos possuem inúmeros ajustes. Já quem tem a missão de parar a F4 RC é a Brembo com disco duplo flutuante de 320 mm na dianteira e um simples de 210 mm com pinça de quatro pistões em cada disco.

Para ajudar o piloto a controlar toda a ferocidade da F4 RC, a MV Agusta também usou toda sua expertise eletrônica. Ela traz o sistema chamado por ela de MVICS, de controle integrado de motor e veículo, que converge os sistemas de ignição e injeção de combustível. Nesta segunda geração, o modelo tem quatro mapeamentos que alteram a curva de torque, o limite de rotações do motor, a sensibilidade do acelerador e o freio motor. A motocicleta ainda vem com a transmissão eletronicamente assistida, que permite subidas de marcha sem a necessidade de acionar a embreagem —também chamada de quickshift. Completam o arsenal, os freios ABS e controle de tração com oito níveis.

Apesar disso tudo, a marca sediada em Varese, na Itália, achou pouco. Para quem quiser mais, a MV Agusta oferece um kit de corrida para ser usado apenas em circuitos. Inclui um escapamento duplo da italiana Termignoni, remapeamento da central eletrônica do propulsor, uma tampa em fibra de carbono para o assento do garupa e remoção dos espelhos retrovisores e suporte da placa. Com o pacote, a potência da F4 RC sobe para 212 cv a 13.600 rpm e o peso cai 8 kg, para um total de 175 kg a seco. A MV Agusta não fala em zero a 100 km/h, mas garante que a F4 RC atinge 302 km/h de velocidade máxima.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 998 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote e arrefecimento a água e óleo. Injeção eletrônica com quatro mapeamentos.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 205 cv a 13.450 rpm (212 cv a 13.600 rpm com o kit de corrida).
Torque máximo: 11,7 kgfm a 9.300 rpm
Diâmetro e curso: 79 mm x 50,9 mm.
Taxa de compressão: 13,4:1.
Suspensão: Garfo telescópico da Ohlins ajustável com 124 mm de curso na frente e monoamortecedor progressivo com 120 mm de curso atrás.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 200/55 R17 atrás.
Freios: Dois discos flutuantes de 320 mm e pinças Brembo com quatro pistões cada na frente e disco simples de 210 mm e pinça com quatro pistões atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,11 metros de comprimento total, 0,75 m de largura, 1,43 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso seco: 183 kg —175 kg com kit de corrida.
Tanque do combustível: 17 litros.
Produção: Varese, Itália.
Lançamento: 2015.
Preço na Europa: 36.900 euros —cerca de R$ 130 mil.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 11 DE ABRIL DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 50 | CONCLUÍDA ÀS 20H01 | R$ 2,50

GUSTAVO ARRAIS

DEPOSITPHOTOS

TUDO POR ELA

Julio Rocha apresentará o espetáculo Tudo Por Ela na próxima sexta-feira, 17, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. O ator interpretará o irreverente pop star Eddie Cosby, um grande astro do entretenimento que tem seu coração partido pela amada Página B1

SOLIDARIEDADE

Capítulo DeMolay promove arrastão amanhã, 12, em vários bairros de Espírito Santo do Pinhal. Leonardo Alborghetti, um dos organizadores do evento, conta que o objetivo é arrecadar cerca de cinco toneladas de alimentos não perecíveis e produtos de higiene Página B2

NEUROLOGIA

A dor de cabeça atinge cerca de 80% da população, tendo como principal causa o estresse. A afirmação é do neurologista Leonardo Lo Duca, especializado em neurocirurgia, formado em Medicina em 2002 pela Pontifícia Universidade de Católica de Campinas (PUC) Página B3

Por 5 a 4, vereadores acatam parecer contrário ao PL de renovação com a Tuga

A sessão ordinária de segunda-feira, 6, realizada na Câmara Municipal, foi marcada principalmente pela votação do parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação do Projeto de Lei 2/2015, de autoria do Executivo, que autorizava o mesmo a prorrogar o prazo da concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. —Tuga— por mais dez anos. Conforme parágrafo único do texto, a referida ampliação "estaria acondicionada ao investimento da empresa no valor de R$ 500 mil a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes". Por cinco a quatro, os vereadores acataram o parecer de inconstitucionalidade da Comissão. Segundo Marco Antonio da Rocha (PMDB), presidente da Comissão, o parecer não questiona os serviços prestados pela Tuga, mas, expõe que, a partir da consulta feita junto ao Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), o mesmo se posicionou não recomendando a renovação de contrato, alegando inconstitucionalidade. Consta do texto que "diante do descumprimento de princípios constitucionais, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei Federal 8429, de 2 de junho de 1992, conhecida como Lei da Improbidade Administrativa, na forma do seu artigo 11°, que diz que constitui ato de improbidade qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições". E mais, deve ser observada a possibilidade de penalidade do agente público diante do artigo 89 da Lei 8666/93, de Licitação Pública. "O artigo diz que dispensar ou inexigir licitação, prevê pena de detenção de três a cinco anos. É cadeia", apontou o vereador. O parecer elaborado pela Comissão contou com as assinaturas —além do presidente— dos membros João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Kleber Scalese Junior (PSDB). Depois de ter firmado o parecer, Scalese, pediu vistas ao projeto no dia 16 de março de 2015. Baseado na proposta —recentemente apensa ao PL— do Departamento Jurídico da Prefeitura e por uma consulta à Editora NDJ, o edil explicou —em seu parecer— que quanto ao prazo de concessão, a Lei nº 2126/95 diz "prorrogados, no plural, o que leva à interpretação segura de que a intenção do legislador foi a de permitir mais de uma prorrogação do prazo de vidência", dando a entender que não houve limitação quanto ao prazo da concessão e que, segundo "as regras constitucionais e gerais estabelecidas na legislação nacional, compete aos municípios, com exclusividade, organizar a legislação específica, bem como os transportes coletivos, o que caracteriza a devida conformidade com a Constituição Federal e com a Lei de Licitações". A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Osiris Paula Silva (PSDB) e Maria de Lourdes Santiago (PPS) seguiram o mesmo raciocínio votando contrário ao parecer da Comissão. A favor votaram Marco Rocha, João Bertoldo, Sergio del Bianchi Junior (PSD) e Toni Zibordi (PSD). O presidente José Gilberto Viola (PP) desempatou a votação a favor da Comissão. Página A3

JUSSARA PASTRE

VISITA Arnaldo Jardim, secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, esteve em Espírito Santo do Pinhal na tarde de ontem, 10. Ele acompanhou a reinauguração da UBS da Vila Centenário e, em seguida, foi conhecer o local onde serão empregados R$ 2 mi para a urbanização do córrego nas proximidades do Bosque Beto Giardini. Fechando a agenda de compromissos, o secretário reuniu-se com lideranças do setor de cafeicultura para que possam definir uma política pública de apoio ao setor. "É a primeira vez que venho ao Município como secretário; estou buscando apoio ao setor da cafeicultura". Quanto ao recurso destinado ao Município, o secretário disse que a Prefeitura recebeu um depósito no valor de R$ 1,2 mi, referente à primeira parcela. E encerrou: "com esse dinheiro, a Prefeitura faz o projeto, a Caixa chancela e, com base nisso, a Prefeitura abre a licitação. Quando a obra começar a deslanchar, será depositada a segunda parcela, no valor de R$ 800 mil". Na foto, Fernando Alvim, Marcos César Mello, Arnaldo Jardim, Zeca Bene e Tiago Barbosa

Pinhal-Futsal estreia hoje contra o Primeiro de Maio

Depois de mais de três anos fora da disputa do Campeonato Paulista Feminino de futebol de salão, a equipe da Pinhal-Futsal está de volta. A estreia acontece hoje, às 18 horas, no Ginásio da ADF, contra a equipe do Primeiro de Maio, de Santo André. No trabalho de pré-temporada e montagem da equipe, a diretoria pinhalense buscou trazer jogadoras com experiência no Paulista, como Jack, Mi e Jheni, recentemente de volta ao futsal de Espírito Santo do Pinhal. Em pouco mais de dois meses e meio de treinamento, o técnico Fabí Scannapieco procurou conversar com as atletas e moldar a equipe ao seu estilo de jogo. Página A8

Conferência Municipal da Saúde elege delegados para evento regional

Na quinta-feira, 9, foi realizada na Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense, a 6ª Conferência Municipal da Saúde, com o tema Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas. Participaram da Conferência, usuários do serviço público de saúde, funcionários e prestadores de serviço. A Conferência tem por objetivo, apresentar propostas e reivindicações dos diferentes setores, no intuito de ajudar a definição do Plano Municipal de Saúde. No período da manhã, a palestrante Márcia Aparecida Bertolucci Pratta, de Descalvado, São Paulo, conversou com o público a respeito do papel de cada um no serviço de saúde. Márcia frisou a importância da atenção básica do município e elencou desafios dos usuários, gestores e prestadores. "Além disso, ela deixou uma sementinha plantada, para que cada setor possa dar a sua contribuição na melhoria do sistema da saúde local", aponta a coordenadora da Conferência, Gisele Biondo. Depois da palestra, houve um debate referente às colocações de Márcia, e os participantes fizeram uso da palavra, externando suas experiências. No período da tarde, foram formados três grupos para o levantamento das propostas. O grupo de funcionários foi o que contou com maior número de participantes, seguido do de usuários e, posteriormente, de gestores. Página A7

opinião

EDITORIAL

Prorrogação da concessão do transporte urbano

Na sessão ordinária de segunda-feira, 6, por cinco a quatro, os vereadores acataram o parecer de inconstitucionalidade da Comissão de Constituição, Justiça e Redação do PL 2/2015, de autoria do Executivo, que autorizaria o mesmo a prorrogar o prazo da concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda. —Tuga— por mais dez anos. Conforme parágrafo único do texto, a referida ampliação "estaria acondicionada ao investimento da empresa no valor de R$ 500 mil, a ser utilizado na modernização e revitalização dos abrigos de passageiros já existentes".

É importante frisar, como colocou o presidente da Comissão, que o parecer não questiona os serviços prestados pela Tuga, mas, expõe que, a partir da consulta feita ao Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), o mesmo se posicionou, recomendando a não renovação de contrato, alegando inconstitucionalidade.

Consta no texto que "diante do descumprimento de princípios constitucionais, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei Federal 8429, de 2 de junho de 1992, conhecida como Lei da Improbidade Administrativa, na forma do seu artigo 11º, que diz que constitui ato de improbidade qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições". E mais, deve ser observada a possibilidade de penalidade do agente público diante do artigo 89 da Lei 8666/93, de Licitação Pública.

O parecer elaborado pela Comissão contou com três assinaturas, mas um dos subscritores pediu vistas do projeto no dia 16 de março de 2015 e passou a interpretar que, quanto ao prazo de concessão, a Lei nº 2126/95 diz "prorrogados, no plural, o que leva à interpretação segura de que a intenção do legislador foi a de permitir mais de uma prorrogação do prazo de vigência".

Ao que tudo indica, conforme recente entrevista à rádio AM local, o prefeito não descartou —ainda— a intenção de renovar com a empresa por definitivo.

Seria bom que o cidadão e a cidadã pinhalenses se informassem sobre os argumentos de um e outro lado, batessem um papo com advogados competentes nessa matéria administrativa quando não se julgando em condições de concluir sobre o assunto, e discutissem sobre esse tema que afeta toda nossa população.

Mas é bom lembrar que nossa preocupação gira em torno da efetiva legalidade desses atos, mas não só dela.

O agente público deve ter, por princípio —em nações civilizadas e decentes, o que incluímos o Brasil—, ser o controlador dos direitos e garantias individuais dos cidadãos. E isso se dá não só com o resguardo da legalidade, mas com a observância da obrigação de propiciar aos cidadãos os serviços públicos que o pagador de impostos merece. Assim, há que analisar o assunto de forma completa.

RUDSON VIEIRA

O espelho de nossa vanguarda

A contínua renovação das plataformas de comunicação não significa evolução humana e dos processos de produção de conteúdo, interpretação e desdobramentos possíveis. A tão proclamada vanguarda sucumbe não ao ineditismo e novos padrões de percepção, mas à consolidação de paradigmas. Na verdade, submetidas ao tempo de uso, as plataformas refletem a estagnação dos usuários em expandir fronteiras do processo de comunicação. Reforçam aspectos sociais e funcionam como uma lente de aumento nas atitudes dos indivíduos.

Um automatismo é percebido no perfil de comportamento dos usuários. A manifestação pública é padronizada nas mídias sociais, independente se elas —mídias— são específicas para assuntos profissionais, pessoais, textos, fotos etc. O padrão de comportamento que tornou cansativo e obsoleto o Orkut tem sido verificado não apenas no Facebook, mas também no Linkedin e até mesmo no Twitter e fóruns temáticos. A infantilização de postagens, a agressividade da linguagem de mensagens ideológicas ou a avalanche de pílulas de autoestima. Verifica-se mais um processo de busca por audiência do que por aprimorar relacionamentos via plataformas digitais.

O respeito é o mito na interação nas redes sociais digitais. A frequente imposição de versões dá o tom de um diálogo que mais parece um monólogo diante do abismo do que uma roda virtual de conversa. Este processo, tão repudiado pelos usuários, é o que os representa. Após orkutizarem o bate-papo da praça, a interação no ICQ, no MSN, no Face, a maioria segue com a massa para o próximo hospedeiro, tornando obsoleta a plataforma antiga. Neste ínterim, o Google Plus ainda é um território não contaminado pelo automatismo social e, portanto, tem possibilitado mais leveza e fluência à interação com temas específicos; por enquanto.

Cada vez mais, acredito que a vanguarda do fazer comunicação está em revisitar os primórdios, resgatar a essência da comunicação no ato de conceber sentido, significado, mensagem e interação; ao invés de se entregar às possibilidades superficiais das novas tecnologias e novas redes. É preciso um mergulho profundo, potencializar as plataformas e possibilitar mais respiro do que sufoco ao ser humano, suas tradições, valores, ideologias e sonhos. Talvez esta seja a pauta em constante renovação, capaz de mudar o reflexo que temos apresentado.

RUDSON VIEIRA é jornalista

SÍRIO POSSENTI

Disputa de sentidos

Muita gente pensa que as palavras têm um sentido fixo e verdadeiro. Entre os defensores dessa tese, os mais sofisticados argumentam em nome de um sentido antigo, supostamente originário. Não deixa de estar implícita nessa tese uma generalização dela, segundo a qual antigamente tudo era melhor —do paraíso antes da queda às línguas antes de Babel.

Acontece que nunca houve Éden e que nada se sabe de antes de Babel. O que melhor se pode saber sobre as línguas decorre da observação cotidiana do que fazem com ela os falantes. E o que os falantes mais fazem com ela é puxá-la para seu lado.

Se se quer entender minimamente uma língua, talvez o melhor caminho seja olhá-la com olhos de sociólogo —em vez de consultar uma gramática ou um dicionário—: e o que primeiro se vê é que ela não é —nenhuma delas— uniforme —assim como não o é nenhuma sociedade.

É mais comum que se observe a heterogeneidade de uma língua com base na diversidade de sotaques e de construções gramaticais —de que 'nós vamos'/ 'nós vai' pode ser uma espécie de símbolo. Mas há tanta variedade de sentidos quanto de pronúncias ou de concordâncias verbais e nominais.

A disputa de sentidos se apresenta com duas caras. Uma delas consiste no fato de que uma parte da sociedade se recusa a empregar uma palavra, enquanto outra faz questão de empregá-la. Por exemplo, petistas não empregam a palavra 'mensalão' nem a palavra 'petrolão'. A ombudsman da Folha de S. Paulo aprovou o emprego desta palavra pelo jornal, alegando que a sociedade a adotara. Ora, é fácil observar que só os adversários do governo —com razão ou não, isso é outro departamento— empregam a palavra; assim como só os adversários do governo de São Paulo empregam 'trensalão'.

Observe políticos falando de Dilma Rousseff: se disserem 'presidente' em vez de 'presidenta', é certo que votarão contra suas propostas na próxima ocasião. E vice-versa. Muita gente pensa que se trata de gramáticas. Inocentes, não sabem de nada!

A outra forma da disputa consiste em tentar definir o sentido das palavras. Em coluna recente, mencionei um artigo de jornal de Marcos Troyjo, que propunha uma definição de 'conservador' supostamente objetiva —ledo engano!

Na Folha de S. Paulo de 22/3/2015 (C5), há um exemplo que parece menor, mas que, talvez por isso mesmo, é um argumento forte em favor dessa tese. O título da pequena matéria é "Paulistanos adotam apelido de 'coxinha' com tom político" —um horror estilístico, mas isso não vem ao caso. Para que o leitor veja o quanto a questão do sentido importa, vale a pena chamar atenção para a afirmação algo paradoxal de que o termo não consta no dicionário, mas pode designar 'massa frita com recheio de frango desfiado'.

(Dicionários têm políticas próprias para registrar ou não flexões e derivações. O Houaiss eletrônico, por exemplo, não registra 'coxinha', mas registra 'coxa' e registra '-inha', com a regra de seu emprego). Mas no Google se pode ler tanto sobre o salgado quanto sobre um sentido político ou sociológico da palavra, que designa grupos específicos. Por exemplo, no site Significados.com.br, pode-se ler que: Coxinha é um termo pejorativo usado na gíria e que serve para descrever uma pessoa "certinha", "arrumadinha". Tendo a sua origem em São Paulo, a palavra "coxinha" quase sempre tem um sentido depreciativo e indica um indivíduo conservador, que é politicamente correto e que se preocupa em adotar comportamentos que são aceites pela maioria das pessoas.

Não se trata, evidentemente, de um 'sentido verdadeiro'. É um sentido marcado, talvez pejorativo —depende de como se avalia o conservadorismo, "certinho" e "arrumadinho".

Mas meu tópico é a disputa de sentidos e seu registro em matéria de jornal, que, basicamente, noticia uma disputa, na verdade, uma tentativa de reverter o sentido pejorativo de 'coxinha'.

Um jovem citado na matéria, por exemplo, declara que, para ele, a palavra significa "classe média trabalhadora, que não aceita mais essa roubalheira". Nas redes sociais, informa a mesma matéria, circulam definições como "propenso ao trabalho e ao estudo" e "aquele que dá valor ao mérito".

Todos os dias se registram sintomas dessa disputa discursiva. Pode parecer pouca coisa, mas é essa disputa que vai definir vencedores e perdedores nas outras disputas, seja por salário, seja por renda, seja por vagas nas universidades ou direito de frequentar shoppings e aeroportos.

Sempre que alguém reivindica o emprego das palavras em seu sentido verdadeiro, o leitor pode apostar: ele acha que o sentido verdadeiro é aquele que ele mesmo lhe atribui.

Muitos pensam que, assim, nunca nos entenderemos. Mas é óbvio que não. Se nos entendêssemos, por que existiria a história de Babel?

SÍRIO POSSENTI é professor do Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas

TIAGO LOBO

E agora, imprensa?

Estou perplexo. Já escrevi aqui sobre a conduta desregrada de uma imprensa inquisidora que condenou uma jovem torcedora do Grêmio à fogueira da opinião pública. Ela errou e teve que responder pelos seus atos. Mas isso não incluía perder o emprego, ter a casa atacada e queimada, ser vítima de agressões etc.

Agora, isso acontece de novo. Só mudou o time. O torcedor é colorado, do Internacional. A diferença, no entanto, ultrapassa a cor da camisa. A gremista cometeu injúria racial, o colorado não. Por conta da irresponsabilidade da revista Placar, o torcedor Vinícius Paixão virou o novo bode expiatório de uma imprensa sem qualquer comprometimento com a ética e com a precisão das informações. Não se preocupam com a reputação alheia, pois, parafraseando Balzac "para o jornalista, tudo o que é provável é verdadeiro". É a prática do denuncismo tomando as coberturas esportivas, com jornalismo zero.

A polêmica é fruto de uma ignorância comum em jogos de futebol: a ofensa como ferramenta de torcida. O lateral-esquerdo do Inter, Fabrício, saiu de campo fazendo "gestos obscenos" para sua própria torcida, que, insatisfeita com a vitória colorada de 1 a 0 sobre o Ypatinga pelo campeonato gaúcho, o xingava de volta, na quarta-feira. Foi em pleno dia dos bobos que a imprensa caiu na sua própria mentira e repercutiu a notícia da Placar. Condenou Vinícius como o novo torcedor racista do Rio Grande do Sul. A base da apuração é risível: um vídeo de 9 segundos em que Vinícius aparece xingando o jogador, sem dúvidas. Ele admite o xingamento, nega o racismo.

Uma análise da leitura labial do torcedor revela o tiro no pé que a imprensa se deu. Aos 6 segundos, Vinicius é filmado no meio de uma frase. Ele diz dois palavrões. Daí para os jornalistas entenderem que ele disse "macaco" é um pulo de um galho a outro. Sem contar que sem "macaco" não haveria "notícia". Acontece que Vinícius Paixão é negro, como toda sua família. Seus pais são negros, sua esposa e seus dois irmãos. Alguns deles, inclusive, já foram vítimas de racismo. Então, Vinícius, negro, cercado de outros torcedores também negros, teria insultado um jogador negro. Faz sentido? A probabilidade de um insulto racista como "macaco" ser proferido contra o jogador do Inter e não iniciar uma briga na torcida é 0 à enésima potência. Mesmo que quisesse, Vinícius sairia com um olho roxo do estádio.

Mais uma vez, Heródoto Barbeiro estava certo. Não se faz jornalismo sem fazer vítimas. Ah, mais só um detalhe: isso foi qualquer coisa, menos jornalismo. Pois jornalismo é algo que se faz muito pouco no Brasil. E que quando a imprensa acende suas fogueiras, ela mesma é flambada.

TIAGO LOBO é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, Islê Ferreira, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Mais um

A política também foi atingida com a mudança nos paradigmas da comunicação. Assim como em outras atividades, os políticos estão perdidos diante das novas mídias. Muitos pararam no exemplo de obter dinheiro como na campanha de Barack Obama, realizada via Twitter. Outros se contentaram em montar sites ou perfis no Facebook. Mas isso não é suficiente. De uma maneira geral estão abobados diante dos inúmeros canais de comunicação e a força que o cidadão ganhou com o advento do smartphone. Agora, ele pode não só procurar informações do trabalho de sua excelência, como fazer uma busca em seu passado político. Pode mesmo saber se está sendo processado ou já foi condenado por algum crime cometido. O eleitor perde passividade não só porque tem inúmeros canais de informação a sua disposição, mas porque pode repicar, redirecionar e divulgar as informações que julga relevantes do mundo político.

O Estado está perdido no turbilhão de informações. Não é capaz de processar tudo o que circula na rede e muitas vezes não tem nem condições de rebater o que é errado. Primeiro porque não detecta a informação a tempo, depois precisa de credibilidade, reputação para contradizer o que está circulando na rede. Os meios de comunicação tradicionais que utilizavam para controlar a opinião pública esboroaram. Não estamos mais na época da Voz do Brasil, quando a família se reunia em volta do rádio para ouvir a voz do mandatário: "Trabalhadores do Brasil!". As emissões na rede se tornaram um poderoso instrumento de crítica ao Estado e ao governo nos níveis federal, estadual e municipal. Graças a esses canais, o Estado não controla mais o fluxo de informações, ainda que queira bloquear os servidores. Só em Estados onde não existe internet isso é possível, ainda assim o wi-fi e fontes de acesso fora do seu território podem burlar esse controle. Há exemplos contemporâneos como no Irã e China. Talvez só a Coréia do Norte tenha controle absoluto.

Os movimentos rebeldes descobriram as mídias sociais para solapar a confiança do Estado. Não basta fazer reféns e matá-los. É possível montar um espetáculo dantesco com os reféns ajoelhados, todos vestidos com a mesma cor, um carrasco ao lado segurando uma faca. Promove-se a decapitação e depois o vídeo é distribuído globalmente. O compartilhamento é imediato até mesmo por quem o considera um horror. A mídia tradicional divulga sua existência e os sites de notícias editam para tirar os momentos mais horripilantes. Graças as novas mídias os radicais peitam o Estado. Desestruturam a confiança que a sociedade tem nas forças nacionais de segurança. Os terroristas de todos os matizes tornaram-se diretores de espetáculos e sabem o impacto psicológico que sua produção "cultural" provoca no inimigo. Não são apenas as empresas de comunicação que estão perdidas. A comunicação do Estado também está e ninguém sabe, pelo menos até agora, onde isto tudo vai dar.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A sessão ordinária de segunda-feira, 6, realizada na Câmara Municipal, foi marcada principalmente pela votação do parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação a respeito do Projeto de Lei 2/2015, de autoria do Executivo, que autorizava o mesmo a prorrogar o prazo da concessão da empresa Viação Guaxupé Ltda., a Tuga. A Tribuna Livre recebeu três inscritos, e todas as informações estão em matéria elaborada pelo **JOP** na página A5.

Desenvolvimento

Viola também alertou para a necessidade de uma empresa da cidade em expandir sua área. Ele não citou o nome, por pedido do empresário, mas segundo o vereador, a mesma gera mais de 600 empregos diretos na cidade. "Nós precisamos dar mais dois alqueires à empresa e o preço pedido pelo metro quadrado é um insulto. Senhor prefeito, vamos desapropriar. Uma empresa como essa não pode deixar Espírito Santo do Pinhal. Ela é uma das maiores arrecadadoras de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Eu não tenho medo e nem rabo preso, não adianta me ameaçar. Temos que desapropriar", enfatizou.

'Seleção'

Na sequência, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), afirmou que a sessão estava movimentada. Carol comentou que, se o seu marido, João Delbin (Bina), não conseguiu vencer as eleições em 2012, "que bom que foi José Benedito de Oliveira". "Quem aqui perguntar se sou oposição, sim, a minha bancada não apoiou o Zeca e terá, nas próximas eleições, um pré-candidato já lançado. Mas, por quatro anos eu vou jogar pela seleção chamada Espírito Santo do Pinhal. Então, que não pairem dúvidas sobre meu esclarecimento e posicionamento", apontou.

Carol ainda lembrou a declaração feita por Zeca Bene, de que no momento da posse, ele encontrou uma administração vinda de situação onde a Prefeitura estava "sem liderança e abandonada". E segue: "em uma cidade que está sem líder, e praticamente abandonada em iniciativas, vocês acreditam que o prefeito a pegou como? Faltando tudo que nós sabemos. E nos últimos 27 meses, além de algumas reivindicações, eu já vi um realinhamento na parte jurídica. Por isso eu respeito o parecer do diretor Alexandre Freitas, como advogado e representante jurídico [sobre o PL 2/2015]".

A vereadora falou de outras melhorias, "independente de bandeiras partidárias", como a reforma de escolas e vinda de empresas, gerando empregos na cidade.

Desapropriação

Após o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) abdicar da palavra, Marco Antonio da Rocha (PMDB) discorreu sobre os requerimentos de sua autoria na noite e disse ser solidário às palavras de Viola. "Mogi Guaçu cresceu com empresas e casas, desapropriando terras. É difícil pagar R$ 23 o metro quadrado de terra. Então, por isso, Viola tem meu apoio", argumentou. Enquanto o vereador falava, Carol Delbin pediu que a sessão fosse suspensa por dez minutos, para discussão das pautas a seguirem.

Inconstitucionalidade

Após retornarem à sessão, os vereadores deram seguimento ao tema de maior interesse dos presentes à Casa de Leis. Com o plenário lotado, o presidente da Câmara, José Gilberto Viola, informou que Marco Antonio da Rocha (PMDB) e João Bertoldo (PSD), membros da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, se posicionaram pela inconstitucionalidade do Projeto de Lei 2/2015, sendo que o outro membro, Kleber Scalese Junior (PSDB), manifestou-se pela constitucionalidade, entendendo que o mesmo merecia ter seguimento para apreciação.

Concluído o parecer da Comissão, de acordo com o Regimento Interno, ele deveria ser colocado em discussão e votação, como aconteceu.

Como presidente da Comissão, Marco Antonio da Rocha utilizou a palavra para explicar que o parecer não questiona os serviços prestados pela Viação Guaxupé Ltda., mas, fala que, a partir da consulta feita junto ao Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), como órgão oficial, o mesmo se posicionou, não aconselhando a renovação de contrato, alegando inconstitucionalidade.

Ele apontou alguns posicionamentos do Cepam: "vale lembrar que diante do descumprimento de princípios constitucionais, os agentes públicos têm a possibilidade de sofrer as sanções da Lei Federal 8429, de 2 de junho de 1992, conhecida como Lei da Improbidade Administrativa, na forma do seu artigo 11º, que diz que constitui ato de improbidade qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições. Por fim, deve ser observada a possibilidade de penalidade do agente público diante do artigo 89 da Lei 8666/93, de Licitação Pública. O artigo diz que dispensar ou inexigir licitação, prevê pena de detenção de três a cinco anos. É cadeia", apontou o vereador.

Marco falou que no dia 6 de março de 2015, enviou ofício ao prefeito Zeca Bene, encaminhando o parecer do Cepam e recomendando a retirada do Projeto de Lei 2/2015. O vereador explicou a elaboração do parecer da Comissão, em conjunto com o procurador jurídico da Câmara, Pedro Paulo Martorano. No parecer, assinado por seus membros Marco Antonio da Rocha (PMDB), Kleber Scalese Junior (PSDB) e João Bertoldo Sobrinho (PSD), a Comissão diz que considera o inciso XXI do artigo 37 da Constituição Federal e a Lei Federal nº 8666/93, que o regulamenta, instituindo as normas para licitações e contratos da administração pública. Além disso, o relato aponta para o artigo 175 da Constituição e para a Lei Federal 8987/95, que dispõe sobre o regime de concessão e permissão de prestação de serviços públicos. A Lei Orgânica do Município de Espírito Santo do Pinhal, foi citada através dos artigos 11 a 117, estabelece regras básicas para as concessões e licitações públicas "notadamente quanto aos artigos 113 e 115, que dizem respeito à obrigatoriedade de licitação".

CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

As Leis Municipais 2121/1995 e 2126/1995 também foram consideradas no parecer da Comissão. De acordo com o documento, a de número 2126/1995 "autoriza a abertura de concorrência para a concessão do serviço do transporte coletivo de passageiros, no seu artigo 3º, determina que o prazo de concessão será de dez anos, com possibilidade de prorrogação uma única vez, por igual período desde que aprovado pela Câmara".

Sobre isso, a Comissão explica que a prorrogação já aconteceu, pois em 21 de junho de 1996, através de concessão, a Asa Delta Transportes e Turismo Ltda. recebeu o Direito de Exploração dos serviços regulares de transporte coletivo de passageiros por ônibus. Posteriormente, o direito foi transferido à empresa Zilda Maria de Oliveira Pinhal, em 4 de outubro de 1999, e, por fim, à atual concessionária, conforme permitido pelo artigo 24 da Lei número 2121/1995 e pelo artigo 8º da Lei Municipal número 2126/1995.

Diz a Comissão que "o prazo de vigência citado no contrato e respectivos Termos Aditivos de Transferência já foi devidamente prorrogado pelo período acima previsto, conforme Decreto número 3398, de 13 de junho de 2006, entrando em vigor nessa mesma data [...], de modo que o termo final de sua validade está previsto para o dia 21 de junho de 2016".

Corroborada pelo parecer do Cepam, a Comissão conclui que "prorrogar a concessão dos serviços públicos, como proposto em Projeto de Lei, sem a realização do devido processo licitatório, importaria em violação dos princípios constitucionais do inciso XXI do artigo 37 e do artigo 175, ambos da Constituição Federal, bem como das Leis Federais nº 8666/93 e 8987/95; além dos dispositivos legais municipais".

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) disse que, embora adoentado, não poderia ficar de fora da votação, e expôs sua opinião. Em sua fala, Del Bianchi lembrou o projeto da Câmara Itinerante, por meio do qual a população manifestou a necessidade de melhorias nos pontos de ônibus e, por isso, os vereadores procuraram a empresa. Porém, o vereador apontou. "Explicando didaticamente. O projeto chegou, foi analisado com diálogo e não se chegou a um consenso. No mínimo, tinha de ser retirado para ser mais bem avaliado, para não chegar hoje e ter esse desgaste. Como não foi retirado, eu acompanho a Comissão".

Constitucionalidade

Membro da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, Kleber Scalese Junior havia pedido vistas do projeto no dia 16 de março de 2015. Segundo o vereador, pelo tempo hábil de tramitação do projeto na Casa, ele conseguiu buscar outros subsídios para modificar sua análise e se posicionar pela constitucionalidade do referido projeto.

Baseado pelo parecer do Departamento Jurídico da Prefeitura e por uma consulta à Editora NDJ, Scalese explica que quanto ao prazo de concessão, a Lei nº 2126/95 diz "prorrogados, no plural, o que leva à interpretação segura de que a intenção do legislador foi a de permitir mais de uma prorrogação do prazo de vigência". Além disso, ele explicou que não houve limitação quanto ao prazo da concessão e que, segundo as regras constitucionais e gerais estabelecidas na legislação nacional, compete aos municípios, com exclusividade, organizar a legislação específica, bem como os transportes coletivos, o que caracteriza a devida conformidade com a Constituição Federal e com a Lei de Licitações.

Scalese argumentou também que o prazo determinado, está devidamente caracterizado no caso da concessão do direito de exploração feito à Viação Guaxupé. Baseando-se na orientação da NDJ, "órgão conhecido e também respeitado por todos", o vereador deixou claro que em relação à competência, não existe qualquer óbice constitucional para que o Município legisle sobre o serviço do transporte coletivo, inclusive sob a forma de concessão ou permissão, enquanto que, sobre a iniciativa de leis que tratem sobre "serviços públicos", cabe ao chefe do Executivo, conforme estabelece o art. 57, inciso IV da Lei Orgânica Municipal.

"O parecer do Cepam trata de fazer licitação, e ela já ocorreu. O que nós estamos discutindo aqui, é se vai ser prorrogado, ou não", explicou, indicando que prorrogar a concessão dos serviços públicos, como proposto no PL 2/2015, sem a realização do devido processo licitatório, não importaria em violação dos princípios constitucionais do inciso XXI do artigo 37 e do artigo 175, ambos da Constituição Federal; bem como das Leis Federais nº 8666/93 e 8987/95, além dos dispositivos legais municipais.

O vereador disse ainda que os R$ 500 mil a serem investidos, caso o contrato fosse renovado, gerariam um ônus orçamentário, e que, segundo estudo, o tempo necessário para sanar tal ônus, seria de dez anos.

Carol Delbin argumentou dizendo que foram os vereadores quem procuraram a empresa. E que a mesma congelou as tarifas durante oito anos, entendendo que Espírito Santo do Pinhal é uma cidade pobre. "E congelada a tarifa, todos nós entendemos, fica difícil fazer investimento e também manter os funcionários com salários em dia". Ela explicou ainda que vivenciou duas outras situações em que laudos técnicos apontavam irregularidades, mas, após análises e por méritos, ela se posicionou contrária aos laudos técnicos.

"Vem o parecer do Cepam e fala das licitações, mas não tem limites de quantas vezes pode ter a renovação. Existirá, se for feita uma lei. Portanto, pela terceira vez, estarei contrária ao parecer técnico. Perdoem-me, meus pares e nosso assessor jurídico. Esperei até hoje pelo parecer do Alexandre Freitas porque o maior interessado em permanecer no seu cargo chama-se prefeito José Benedito de Oliveira. Se ele pode ter voz de prisão, ele teria sustentado um projeto desses?".

Votação

Apesar de ser permitido apenas o voto, no momento da votação, o presidente da Câmara, José Gilberto Viola, deixou que os vereadores justificassem o voto, e, por isso, houve uma discussão entre alguns dos legisladores, mais evidente entre Toni Zibordi e Carol Delbin, ambos do PSD.

Votaram contra o parecer da Comissão: Kleber Scalese Junior e Osiris Silva (PSDB), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD). Votaram a favor: Marco Antonio da Rocha (PMDB), Antonio Arquideu Zibordi Filho, João Bertoldo Sobrinho e Sergio Del Bianchi Junior (PSD). Com o empate, o presidente, José Gilberto Viola (PP), desempatou, sendo favorável ao parecer.

Com cinco votos a quatro, o parecer da Comissão, baseado na orientação do Cepam, pela inconstitucionalidade do PL 2/2015 foi mantido, e o projeto, arquivado.

Demais projetos

Após a votação, Viola informou que o PL 14/2015, do Executivo, que autoriza o Município a permutar imóveis de sua propriedade por área de terra pertencente a Irmãos Pereira Ltda., com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Planejamento foi devolvido ao Executivo, e que os 18 e 19/2015 estão vencidos na Casa, trancando a pauta.

LUIZ FLÁVIO GOMES

República dos delatores (mas falta a lei do Whistleblower)

Paulo Roberto da Costa e Alberto Youssef, por ora, são os detentores do título de delatores-gerais da república cleptocrata chamada Brasil —país governado por tecnocratas e ladrões. Com base nas delações deles dezenas de pessoas estão sob investigação. Agora, no escândalo do Carf —corrupção para promover a sonegação de tributos—, dizem que incontáveis auditores fiscais, que não participaram desse crime organizado, querem delatar tudo que sabem a respeito do órgão fiscal citado e de todas as grandes empresas que gastaram milhões em corrupção para sonegar bilhões em impostos.

Chama-se delator externo —em inglês, whistleblower - literalmente apitador— quem deseja prestar informações sobre o que sabe a respeito de crimes ocorridos dentro de uma empresa ou de uma repartição pública. O Brasil jamais deixará de ser um país deploravelmente subdesenvolvido enquanto não aprimorar seriamente seus mecanismos de controle da corrupção, especialmente a promovida por meio do crime organizado. Necessitamos de um estatuto jurídico para a whistleblowing, que consiste no ato de delatar um crime sem dele ter participado. Nisso o whistleblowing se distingue da delação premiada, que acontece como fonte de provas em um processo criminal, recebendo o delator —dos seus comparsas— "prêmios" pela sua colaboração com a Justiça. Esse delator não é inocente. Ao contrário, é duplamente reprovável: faz parte de um grupo criminoso e, além disso, trai seus companheiros no empreendimento criminoso.

O whistleblower é inocente —em princípio—, não participou do crime e se dispõe a denunciar conduta imprópria numa empresa ou num órgão público. É legal e moralmente irretocável sua conduta. A Lei Anticorrupção estimula a existência desses canais de denúncia, que atuam como medidas preventivas ou reparatórias de condutas irregulares dentro das empresas. O problema: de quais garantias ele desfrutaria? Teria alguma recompensa pelo seu ato? Na Inglaterra há lei de proteção contra represálias ao denunciador (Barry Wolfe, Valor 17/3/15). Ele não pode ser demitido. Nos EUA o estatuto do whistlebower vai mais adiante: quem denuncia uma irregularidade à SEC —órgão encarregado de apurar crimes de corrupção nas grandes corporações— pode receber recompensa em dinheiro —até 30% do valor da multa. É uma forma de suavizar as graves consequências —para o denunciador— decorrentes da "deduragem".

É chegada a hora de passar a cultura brasileira da corrupção a limpo. Ou nunca deixaremos nosso estágio de país subdesenvolvido, onde manda a "lei de Gerson", onde o malandro é o admirado, onde muitos escondem coniventemente as irregularidades alheias por medo, onde a meritocracia cede espaço para a "malandrocracia" —presente em todas as classes sociais, de modo particular nas mais altas, porque seus ladrões roubam bilhões. É preciso por um fim na crença bestial de que ser honesto seria coisa de "otário". Impõe-se estender a proteção da Lei 9.807/99 —lei de proteção às vítimas e testemunhas— ao denunciador, fazendo-se os ajustes necessários para tutelar especificamente o denunciador externo, que é imprescindível num país cleptocrata que abandona a ética para privilegiar a roubalheira, que dispensa a concorrência para promover o capitalismo cartelizado. A certeza do castigo existe para tornar tudo isso desinteressante. A corrupção tem que ser afugentada da nossa cultura para que possamos superar nossa etapa de país subdesenvolvido.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

PROFISSÃO

Senado aprova diploma obrigatório para jornalistas

A proposta tenta neutralizar decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de junho de 2009, que revogou a exigência do diploma para o exercício da profissão de jornalista

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Plenário do Senado aprovou na terça-feira, 7, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 33/2009, conhecida como PEC dos Jornalistas. A proposta, aprovada em segundo turno por 60 votos a 4, torna obrigatório o diploma de curso superior de Comunicação Social, habilitação jornalismo, para o exercício da profissão de jornalista. A matéria agora segue para exame da Câmara dos Deputados.

Apresentada pelo senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), a PEC dos Jornalistas acrescenta novo artigo à Constituição, o 220-A, estabelecendo que o exercício da profissão de jornalista é "privativo do portador de diploma de curso superior de Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, expedido por curso reconhecido pelo Ministério da Educação".

Pelo texto, é mantida a tradicional figura do colaborador, sem vínculo empregatício, e são validados os registros obtidos por profissionais sem diploma, no período anterior à mudança na Constituição prevista pela PEC.

A proposta tenta neutralizar decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de junho de 2009 que revogou a exigência do diploma para o exercício da profissão de jornalista. De 1º julho de 2010 a 29 de junho de 2011, foram concedidos 11.877 registros, sendo 7.113 entregues mediante a apresentação do diploma e 4.764 com base na decisão do STF.

Debate

A aprovação da PEC, no entanto, não veio sem polêmica. O senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) lembrou que o STF julgou inconstitucional a exigência do diploma. Para o senador, a decisão do STF mostra que a atividade do jornalismo é estreitamente vinculada à liberdade de expressão e deve ser limitada apenas em casos excepcionais.

Na visão de Aloysio Nunes, a exigência pode ser uma forma de limitar a liberdade de expressão. O parlamentar disse que o interesse na exigência do diploma vem dos donos de faculdades que oferecem o curso de jornalismo. Ele também criticou o corporativismo, que estaria por trás da defesa do diploma.

"Em nome da liberdade de expressão e da atividade jornalística, que comporta várias formações profissionais, sou contra essa medida", disse.

Outra polêmica deveu-se ao próprio encaminhamento da matéria, que correu o risco de não ser votada, mas contou com a defesa do relator, senador Inácio Arruda.

Defesa do diploma

Ao defenderem a proposta, as senadoras Ana Amélia (PP-RS) e Lúcia Vânia (PSDB-GO) se disseram honradas por serem formadas em jornalismo. Para a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), a aprovação da PEC significa garantir maior qualidade para o jornalismo brasileiro.

DIVULGAÇÃO

Senador Antonio Carlos Valadares

O senador Paulo Davim (PV-RN) destacou o papel da imprensa na consolidação da democracia, enquanto Magno Malta (PR-ES) disse que o diploma significa a premiação do esforço do estudo. Wellington Dias (PT-PI) lembrou que a proposta não veta a possibilidade de outros profissionais se manifestarem pela imprensa e disse que valorizar a liberdade de expressão começa por valorizar a profissão.

Já o senador Antonio Carlos Valadares, autor da proposta, afirmou que uma profissão não pode ficar às margens da lei. A falta do diploma, acrescentou, só é boa para os grandes conglomerados de comunicação, que poderiam pagar salários menores para profissionais sem formação.

"Dificilmente um jornalista me pede a aprovação dessa proposta, pois sei das pressões que eles sofrem", disse o autor.

Valadares contou que foi motivado a apresentar a proposta pela própria Constituição, que prevê a regulamentação das profissões pelo Legislativo. Segundo o senador, se o diploma fosse retirado, a profissão dos jornalistas poderia sofrer uma discriminação.

"A profissão de jornalista exige um estudo científico que é produzido na universidade. Não é justo que um jornalista seja substituído em sua empresa por alguém que não tenha sua formação", declarou o senador. AGENCIA SENADO

DIREITOS HUMANOS

Internet não deve ser espaço para a intolerância e o preconceito, diz Dilma

A presidente lançou terça-feira, 7, o Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na Internet, o Humaniza Redes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A presidente Dilma Rousseff reafirmou o compromisso do governo com a liberdade de expressão, mas lamentou, terça-feira, 7, que a internet e as redes sociais tenham se tornado ambiente para difusão de ofensas, preconceitos, intolerância e discriminações. A afirmação foi feita durante a cerimônia de lançamento Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na Internet, o Humaniza Redes, no Palácio do Planalto.

"Infelizmente as redes sociais têm sido palco de manifestações de caráter ofensivo, preconceituoso, discriminatório e de grave intolerância", afirmou Dilma.

"Escondidas no anonimato que as redes sociais permitem ou no distanciamento que promovem, algumas pessoas se sentem à vontade para expressar todo tipo de agressão e difusão de mentiras, ferindo a honra e a dignidade de outras pessoas. Usam a extraordinária liberdade de expressão da internet para desrespeitar os direitos dos outros", enfatizou.

Em evento que contou com a presença de representantes do Facebook, Twitter e Google, Dilma ressaltou a importância do avanço da legislação brasileira sobre o tema, mas destacou que essas regras não têm sido suficientes para garantir a ética e a civilidade no ambiente virtual.

"Temos a urgente tarefa de conciliar a liberdade de expressão e informação, que está no cerne da internet, com a garantia de direitos individuais, com o respeito à diversidade e com o combate à discriminação em todas as suas formas", afirmou.

Para esse enfrentamento, o governo criou a primeira Ouvidoria de Direitos Humanos online, por meio do portal Humaniza Redes. Nela, serão recebidas denúncias de violações de direitos humanos que ocorrerem nas redes, além das já registradas por meio do Disque 100.

A intenção do governo é iniciar uma série de campanhas educativas, envolvendo escolas de todo o País, sobre segurança e respeito na internet.

"O Brasil é protagonista neste novo mundo da internet. Somos usuários destacados dos novos meios de comunicação e estamos agindo para sermos, cada vez mais, exemplos de respeito a direitos individuais e de expressão nas plataformas digitais", completou Dilma.

#HumanizaRedes

A portaria do plano de ações de combate à violação dos direitos humanos é assinada em conjunto pelas Secretarias de Direitos Humanos, de Políticas para as Mulheres e de Igualdade Racial da Presidência da República e pelos ministérios da Justiça, da Educação e das Comunicações. O plano de ação tem o apoio do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e de empresas provedoras de aplicações na Internet, como Google, Facebook e Twitter.

As ações lançadas pela presidente Dilma englobam medidas que serão adotadas pelo governo federal para combater a violação de direitos humanos na internet como pornografia infantil, discriminação, homofobia, racismo, entre outros.

Além de lançar o portal para receber denúncias desta violações de diretos, o governo divulgará dicas de segurança para usuários da internet e também fez parcerias com empresas como Google, Facebook e Twitter para garantir que o ambiente virtual não tenha violações.

O Brasil é o terceiro país do mundo com o maior número de usuários de internet, cerca de 50% da população. Ou seja, são 80 milhões de pessoas que passam mais de cinco horas por dia ligadas à rede mundial de computadores.

A ministra Ideli Salvatti reforçou a importância da ampliação da inclusão digital, a banda larga e o Marco Civil da Internet. Para ela, o País teve a ousadia de construir um grande pacto de enfrentamento a todo tipo de violência contra o ser humano.

"Se é crime off-line, então também é crime on-line. Regras sociais devem ser respeitadas no mundo virtual, pois ele se concretiza", advertiu a ministra.

Marco Civil

A presidente convidou a sociedade a participar da consulta pública que está em curso para a regulamentação do Marco Civil da internet, considerada a "constituição" do mundo virtual. O projeto aprovado no ano passado é considerado modelo de legislação por diversos países. "Queremos que as redes sociais sejam um campo fértil de ideias e proposições e não um campo de batalhas desrespeitosas", discursou a presidente. "Uma internet livre e aberta não deve ser um espaço para disseminação da intolerância e do preconceito".

NA CÂMARA

Participantes da Tribuna Livre falam sobre cultura, transporte e obras públicas

Alex Aurieme questiona o não pagamento de verba a entidades assistenciais; Eduardo Vicente Nasser Neto, dono da Tuga, explica posicionamento da empresa sobre o PL 2/2015. Elizete Bueno falou sobre obras públicas em Espírito Santo do Pinhal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No espaço dedicado à Tribuna Livre da sessão da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 6, três cidadãos se inscreveram para falar de diferentes temas. Alex Aurieme, apresentador de TV, fez sua inscrição para tratar da cultura em Espírito Santo do Pinhal, mas aproveitou seu tempo para fazer observações a respeito da administração municipal, de licitações e empresas da cidade. Já Eduardo Vicente Nasser Neto, proprietário da empresa Viações Guaxupé Ltda., prestadora do serviço de transporte no Município, falou a respeito do Projeto de Lei 2/2015, que previa a renovação de contrato com a empresa por mais dez anos, tendo em contrapartida o investimento de R$ 500 mil na cidade. O projeto, depois de analisado, foi dado como inconstitucional pelo Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), e a sessão serviu para votação favorável ou contra o parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, por parte dos vereadores. A munícipe Elizete Bueno dedicou seu tempo para discorrer sobre obras públicas na cidade.

Verba para entidades

No início de sua fala, Alex Aurieme tratou da não quitação de valores acertados pela organização da Festa Nacional do Café de 2014. "Todo mundo sabe que eu pedi esclarecimentos na Promotoria referentes à festa de 2013, alertando algumas coisas graves que estão acontecendo com relação à festa. A de 2014 ainda não quitou o que deve para as entidades", explica.

Segundo ele, a não realização de licitações para a realização do evento, decretou o fim da festa. "Por dez anos a festa foi organizada pela mesma empresa. Hoje, ela não tem mais respeito na região".

De acordo com a fala de Alex, bem como através do requerimento 48/2015, de autoria do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), faltam ser repassados R$ 1,6 mil para dez entidades assistenciais do Município.

Redes sociais

Alex também pediu desculpas publicamente ao prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] por publicações feitas em seu perfil pessoal em uma rede social. De acordo com sua fala, ele foi chamado na delegacia por conta disso. "Fui lá e reconheci o meu erro por ter o ofendido, mas eu acho que o prefeito deva se preocupar, ao invés de colocar pessoas para fiscalizar o que se fala dele no Facebook, em usar pessoas para fiscalizar o que se fala dele na rua", disse.

Ele também frisou, que, em sua opinião, não há possibilidade de a curto e médio prazo, de que as empresas que receberam terrenos no Distrito Industrial Waldemar Pereira estarem, de fato, instaladas em Espírito Santo do Pinhal. "Fiz imagens do Distrito e não vejo condições. O pessoal quer emprego, então, penso que se preocupar com o que acontece nas ruas e ver uma cidade que, às vezes, não é vista, seria mais interessante do que fiscalizar Facebook. Essas pessoas poderiam estar nas ruas, porque lá sim está o que o povo precisa, e não no Facebook".

FOTOS: CHICO RAMON

Alex Aurieme

Eduardo Vicente Nasser Neto

Elizete Bueno

PL 2/2015

Embora tenha se inscrito para tratar de cultura, Alex disse que aproveitaria do seu espaço para falar do tema que fez com que a Câmara estivesse lotada no dia 6. Após discussões e análises do Projeto de Lei 2/2015, os vereadores tinham na pauta a votação do parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, que tratava tal projeto como inconstitucional.

"Vocês ganharam as eleições porque são pessoas idôneas, sérias, que querem o melhor para a cidade. E o que me causa muita estranheza e preocupação, é ver pessoas como vocês, terem que votar um projeto inconstitucional nessa Casa. Eu acho que deve ser difícil para vocês também, mas me causa muita estranheza. Na última Câmara, que se encerrou em 2012, eu cansei de ouvir indicações do atual presidente [José Gilberto Viola], indicações do Chila, da Cristina e tantos outros, inclusive de alguns de vocês que estavam na outra legislatura, pedindo exaustivamente para a empresa em questão, colocar os pontos, acertar isso na cidade, porque a gente não tem ponto de ônibus. A resposta, eu tenho aqui marcada. A empresa sempre dizia que isso era da competência do Município. Hoje, não sei o que aconteceu que a empresa ficou boazinha e quer fazer os pontos", lembrou.

O apresentador citou também que muito tem sido dito, que caso o contrato não fosse renovado, o valor das tarifas subiria. "Isso é mentira. Não é possível que eu tenha que acreditar que em todas as cidades é possível colocar em um pregão até a questão de valor de passagem, e aqui isso não possa ser feito. Mesmo assim, quero deixar bem claro, que eu não estou me manifestando contra a empresa, eu só estou aqui para pedir, que uma Casa de leis que eu respeito muito, não seja obrigada ou pressionada a votar um projeto inconstitucional".

Eduardo Vicente Nasser Neto, proprietário da Viações Guaxupé Ltda., também se posicionou a respeito do projeto e do parecer elaborado pelo Cepam. De acordo com o empresário, a empresa não ficou boazinha, mas foi procurada há tempos pelos vereadores para solucionar o problema dos pontos de ônibus em Espírito Santo do Pinhal. "Eu quero deixar bem claro que a solicitação das estações, bem como o começo dessa história, aconteceu aqui na Câmara Municipal. Foram os vereadores que me procuraram e me falaram da necessidade de fazer pontos, que a população pede e que era preciso resolver a situação. Perguntaram se eu investiria, e vou repetir o que eu falei para todos vocês, um a um, e falo para a população. Se eu falar não, eu estou jogando fora e não acreditando, primeiro, no ramo em que eu trabalho e no negócio que eu faço, que é transportar gente. Se eu falar não, eu vou deixar essas pessoas à míngua, continuando tomando sol. Nós estamos discutindo isso há três anos", explicou.

Ainda segundo Eduardo, a empresa atendeu a solicitação feita pelos vereadores, encaminhou a necessidade ao Executivo, que, por sua vez, fez um estudo sobre a viabilidade do projeto. "A Prefeitura acatou essa necessidade da população e fez um projeto para demonstrar o quanto esse investimento é importante para a cidade e o quanto, economicamente, ele é importante para todo mundo. Eu apenas fui solicitado e me perguntaram. Vou ser homem até o final de honrar e falar o seguinte: não tenho R$ 500 mil, mas invisto na cidade porque acredito no meu negócio", defendeu-se.

Eduardo aproveitou o espaço para falar que a Tuga tem sua frota renovada a cada cinco anos, com ônibus novos, gratuidade para idosos, desconto para estudantes e, por iniciativa própria, oferece 100% da frota com adaptações para cadeirantes, o que, segundo ele, não está previsto em lei. "A lei exige que a empresa forneça 10% da capacidade ao idoso, deficiente e às gestantes. A Tuga oferece o dobro. Oferece nove lugares, quando deveriam ser quatro. Isso é uma filosofia da Tuga, agora, o que eu faço? Cumpro a lei? Eu não cumpri até hoje. Eu dei a mais porque acredito naquilo que a gente está fazendo, eu acredito que o melhor transporte começa sim pelo respeito do cidadão, pelo respeito de quem usa, e o respeito começa pelo local onde ele pega o ônibus".

Antes de finalizar sua fala, o empresário disse também ser contra renovar o contrato apenas por renovar, mas que estava ciente da legalidade do que estava exposto no projeto. "Eu repito, eu tenho convicção de estar certo, correto e legal. Mas se a lei, para alguns é tão importante a esse ponto, que se mude a lei. A favor do mais pobre, a favor do mais carente. Quantas leis já não foram mudadas? Eu repito, e quero deixar isso muito bem claro. Eu tenho convicção da legalidade do que nós estamos fazendo, do projeto. Aquele que não tem, tem que ser corajoso a ponto de enxergar a população. Vocês não estão falando não para a Tuga, vocês estão falando não para quem usa o ônibus".

Obras públicas

Moradora do bairro Pedro Corsi, Elizete Bueno ocupou o tempo da tribuna para apontar dificuldades enfrentadas pelos moradores daquela região. Segundo relatou, além de a piscina estar abandonada, a praça da Dinda não tem iluminação durante à noite, tornando-se um local inseguro para os moradores. "Você passa à noite e não tem iluminação, é ponto de droga; tem aquele poliesportivo que nunca termina e a praça ficou horrível. Já que começou, vamos terminar e deixar aquilo bonito. Os bancos estão caindo, está tudo quebrado. Atrás da piscina já ocorreu um óbito. Há um poço, as fotos estão aqui, inclusive a Prefeitura fez uma escadinha, e as crianças de sete a dez anos que frequentam a escola Pontes, passam por ali, e aquela escadinha chama a atenção para que elas vejam a água lá embaixo, que é o poço onde já morreu uma criança dessa idade. Nós não conseguimos salvar porque está abandonado, é só mato", apontou.

Outro questionamento de Elizete diz respeito à limpeza pública. "Eu nunca vi no meu bairro. O prefeito tomou café na minha casa durante a eleição, e eu quero convidá-lo para passear comigo no meu bairro, no Jardim Santa Rita, no Jardim Cruzeiro, no São Judas, no Monte Alegre, no Carvalho, e não ficar só no Jardim Universitário ou no Centro. No Centro, a limpeza é feita todos os dias. Se você coloca um sofá na rua, toda sexta-feira ele é retirado. Na minha casa, não, é a cada um mês, dois meses. Eu limpei o meu quintal e tive de publicar no Facebook porque apareceram ratos. Nós estamos abandonados."

Ela também reivindicou a construção de rotatórias entre o Postinho de Saúde e o Lago do Jardim das Rosas, bem como entre o Senai e a praça da Dinda. "Não é paralelepípedo, porque paralelepípedo ninguém respeita, os motoristas passam no meio. Se quiserem, plantem até um coqueiro, porque o meu filho tem nove anos, anda de bicicleta por ali e quase foi atropelado na semana passada, mesmo passando pela faixa. Se tiver uma rotatória, vão descer mais devagar e parar".

A moradora entregou um abaixo-assinado com as reivindicações e fotos ao presidente da Câmara, José Gilberto Viola (PP), para ser encaminhado ao Executivo. Após sua fala, o líder do prefeito, vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), fez esclarecimentos sobre os investimentos na região, e disse que o poliesportivo deve ser entregue entre os meses de julho e agosto. Scalese também falou das reformas nas escolas e de melhorias em outros bairros da cidade. "Passamos as informações para a população estar ciente do que está acontecendo. Estou mostrando que não está inteiramente abandonado, as coisas acontecem, talvez não à pressa que nós queremos, mas estão acontecendo", explicou.

Palini & Alves

Atuando como apresentador de TV na cidade de São João da Boa Vista, Alex Aurieme revelou que, em conversa com o atual prefeito da cidade vizinha, Vanderlei Borges de Carvalho (PMDB), e com o vereador Reberson Menezes (PTB), obteve informações sobre a Palini & Alves. "Eu ainda não posso falar em que pé que está a situação, mas, infelizmente, está indo muito mal. Estamos prestes a perder a Palini & Alves. Então, vamos lutar, primeiro pelo que está aqui na cidade, e depois vamos trazer. Não adianta nada trazer uma [empresa] de 200 [empregos] e perder uma de 400".

CARLOS CASTILHO

Dilma e a internet, uma relação complicada

Ao lançar o Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações dos Direitos Humanos na Internet, a presidente Dilma Rousseff evidenciou mais uma vez como o seu governo tem dificuldade para lidar com o caótico ambiente das redes sociais virtuais. O programa usa uma retorica irrepreensível mas ignora uma realidade que até agora desafia não apenas o governo da presidente, mas também a maioria dos demais governos do planeta.

Quase todas as tentativas de disciplinar o comportamento dos internautas não deram certo porque a internet tem como principal diferencial em relação à sociedade tradicional ou analógica a sua capacidade de dar visibilidade a atitudes, ideias e valores que permaneceram ocultos ou pouco visíveis na era industrial. O que torna possível esta visibilidade é o surgimento de tecnologias inovadoras que permitem a transparência e caráter viral da comunicação digital.

Quando a presidente promete preservar a liberdade de expressão no discurso de lançamento do pacto batizado de Humaniza Redes, ela não leva em conta o fato de que é esta mesma liberdade de expressão e comunicação que permite a visibilidade de comportamentos e ideias considerados atentatórios aos direitos humanos e à vigência do regime democrático.

A análise de cartazes exibidos por participantes dos protestos do dia 15 de março evidencia, nas ruas, um caos político e ideológico visível o tempo todo no Facebook —e que a imprensa e o governo acreditam ser uma característica da internet. Aberrações políticas e comportamentais existem no ambiente social independente do modelo comunicacional e informacional. A diferença é que na era pré-internet não havia uma tecnologia capaz de tornar visíveis, em escala planetária, comportamentos minoritários.

Proteger o princípio da liberdade de comunicação e expressão na internet significa preservar o livre fluxo de dados e informações na internet, o que equivale a preservar também a transparência da interatividade online. Nessas condições, o esforço para neutralizar comportamentos e ideias atentatórias aos direitos humanos implica ações de médio e longo prazos para formação de consensos mediante campanhas voltadas para a geração de novos comportamentos, crenças e valores. Novas regulamentações e punições podem, no máximo, ter caráter acessório e jamais resolverão, sozinhas, o foco dos problemas.

A tendência normal dos governos é apelar para leis, decretos e regulamentações como forma de resolver um problema. No caso da internet isso não funciona porque um dos princípios básicos da rede é a sua descentralização, o que inibe a ação de posturas centralizadoras. Assim, o pacto proposto pela presidente Dilma Rousseff pode, eventualmente, funcionar como uma atitude política visando efeitos institucionais, mas dificilmente chegará a resultados efetivos em matéria de neutralização de tendências antissociais na internet.

A combinação de transparência e descentralização na internet leva a solução do problema para o terreno do debate amplo onde, aí sim, a liberdade de expressão e comunicação torna-se indispensável. Num contexto digital, onde as redes sociais virtuais ocupam um espaço cada vez maior, a capacidade de os governos imporem normas reguladoras de condutas é muito reduzida. Se o governo da presidente Dilma quer participar do debate nas redes sobre comportamentos antissociais, o máximo que ele pode fazer é atuar como mediador, o que implica não impor a sua vontade.

Quando a internet permite que as pessoas atuem diretamente no debate por meio de comentários, blogs, fóruns, micromensagens e interatividade em redes sociais, instituições que se apresentam como representativas de cidadãos —como os governos e a imprensa— perdem boa parte dessa função. Ambos passam a ser o que sempre foram: representantes dos interesses dos ocupantes de hierarquias institucionalizadas. Sua representatividade num ambiente digital está mais vinculada a sua capacidade de mediar a busca de alternativas para o caos do que a de tentar domá-lo, de cima para baixo.

CARLOS CASTILHO é jornalista

MEIO AMBIENTE

Jacutinga será contemplada mais uma vez pelo Programa Peixe Vivo

A soltura de peixes acontecerá no dia 5 de maio, às 14h, com o objetivo de repovoar o Rio Mogi Guaçu

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A cidade de Jacutinga será novamente contemplada pelo Programa Peixe Vivo, criado pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) em junho de 2007. O objetivo do projeto é promover o repovoamento dos rios para minimizar o impacto sobre a ictiofauna, que muitas vezes interfere diretamente na Piracema, prejudicando a permanência das espécies. O projeto prevê a expansão e criação de medidas mais efetivas para conservação da ictiofauna nas bacias hidrográficas onde estejam instaladas as suas usinas, favorecendo as comunidades que utilizam os recursos hídricos como fator de desenvolvimento. O programa vai soltar peixes das espécies Curimba, Piau, Dourado e Piracanjuba, todas nativas na bacia do Mogi Guaçu.

A escolha de Jacutinga deve-se ao fato de a empresa operar a antiga usina existente no Rio Mogi Guaçu, onde não existem escadas que permitam aos peixes a oportunidade de subir até as cabeceiras para a desova, migração natural, em busca da sobrevivência da espécie.

Com a ajuda dos diversos segmentos da comunidade que auxiliaram no planejamento de alternativas preventivas incorporadas às diretrizes da política ambiental da Cemig, o Peixe Vivo atua em três frentes: os programas de conservação da ictiofauna e bacias hidrográficas, a produção de conhecimento científico para subsidiar esses programas e a promoção do envolvimento das comunidades nas atividades previstas. Além do repovoamento com espécies nativas, o Peixe Vivo prevê a implantação de sistemas de transposição de peixes, a restauração de habitats críticos, ações preventivas na operação de usinas e reflorestamento, dentre outras, visando garantir que a intervenção humana seja pautada pelas melhores estratégias disponíveis para a conservação de peixes.

Pesquisas

Para criar estratégias mais eficientes e subsidiar os programas de conservação, a Cemig promove parcerias com centros de pesquisa para aquisição de conhecimento científico. O objetivo é garantir um aumento exponencial de informações sobre a biologia, ecologia, fisiologia e o comportamento das espécies nativas de peixes; sobre a qualidade da água e controle de espécies invasoras; e no que se refere à preservação e recomposição da vegetação ciliar. Para que isso aconteça, a empresa viabiliza a constante troca de experiências entre suas equipes técnicas e as universidades, além do apoio logístico e aporte de recursos para a realização de pesquisas.

Comunidade

A empresa promove a participação da comunidade no desenvolvimento do programa, além de divulgar os resultados gerados e estabelecer canais de comunicação, garantindo a transparência das atividades. O Peixe Vivo também busca ferramentas para identificar e atender as demandas locais, formular propostas para mudanças sustentáveis, construir parcerias e multiplicar os conceitos aplicados.

SISTEMAS

Prefeitura investe em tecnologia para gerar economia e agilidade aos serviços

Novo sistema de leitura de água garante economia e evita falhas no serviço

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Jacutinga, por meio do Departamento de Água, investiu em um novo sistema de leitura de consumo, que tem gerado economia aos cofres municipais e preservado o meio ambiente; além disso, evita ainda que erros sejam cometidos na emissão das contas de água para a população. Vale lembrar que o município pratica uma das menores taxas sobre o abastecimento de água de toda a região, tanto em relação às cidades de Minas Gerais quanto nos municípios de São Paulo.

A Prefeitura adotou há alguns anos uma nova tecnologia para a leitura do consumo de água na cidade, por meio da qual são utilizados "computadores de mão" para fazer a leitura, permitindo que a emissão da fatura seja feita de forma imediata, gerando agilidade e economia aos cofres públicos. Ao retornarem para o Departamento de Água, os computadores são descarregados no sistema utilizado pelo município, ficando à disposição dos consumidores e da Prefeitura.

No sistema antigo, os leituristas precisavam fazer a averiguação do consumo utilizando uma planilha, onde, posteriormente, todos os números coletados eram digitados para que fosse possível emitir as faturas, exigindo que os servidores municipais retornassem a todos os consumidores para levar a fatura impressa em papel A4.

Para o prefeito Noé Francisco Rodrigues, o novo sistema de leitura garante mais agilidade e eficiência ao processo. "Nós temos de usar a tecnologia a nosso favor porque, desta forma, pouparemos os nossos servidores de desgastes desnecessários, além de conseguir mais eficiência, reduzindo as chances de erros na leitura."

O prefeito comentou ainda que pretende adotar novos sistemas automatizados para gerar economia aos cofres municipais, como o monitoramento da frota. "Com o sistema de monitoramento, vamos poder avaliar se nossos veículos estão sendo utilizados de forma correta e adequada, bem como saber em tempo real se estão ocorrendo abusos que podem gerar gastos desnecessários aos cofres da Prefeitura".

CAPACITAÇÃO

Curso Moda e Estilo é destaque no Senac Mogi Guaçu

O título capacita o aluno nas áreas de criação, produção e desenvolvimento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DEPOSITPHOTOS

O setor de moda apresenta cada vez mais um expressivo crescimento no Brasil e no mundo, e vem transformando o processo produtivo e a economia mundial. Fazer moda envolve atitudes e esforços que não se resumem apenas em criar roupas e complementos. A inspiração precisa se basear em conhecimentos que resultem em produtos viáveis, estética e comercialmente.

"A moda é um dos mais ágeis e dinâmicos setores na economia mundial, especialmente no Brasil. O ciclo de vida do produto é cada vez mais curto, exigindo profissionais especializados na área capazes de reagir frente às constantes mudanças do mercado", afirma Nayara Fadel, docente da área de moda do Senac Mogi Guaçu.

Aline da Costa Velho, de 18 anos, é aluna do curso Moda e Estilo do Senac Mogi Guaçu, iniciado em maio de 2014 e com previsão de término para a segunda quinzena deste mês. Para ela, que atualmente trabalha na área da empresa C&A Modas, a bagagem adquirida nas aulas foi importante e decisiva para que conseguisse o emprego. "O curso é encantador e em apenas uma semana de aula já estava apaixonada pelo mundo da moda. O título oferecido pelo Senac nos oferece uma ótima base de como é esta área e me auxilia nas questões do dia a dia no trabalho", comenta.

O Senac Mogi Guaçu está com as inscrições abertas para nova turma do curso Moda e Estilo, que irá introduzir o aluno nas áreas de criação, produção e desenvolvimento de moda, com foco na atuação criativa e diferenciada.

As aulas terão início na segunda-feira, 13, e os alunos terão capacidade de assessorar equipes de criação e produção de moda, desenvolvendo mix de produtos de maneira criativa e adequando o público-alvo às exigências do mercado.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

ROLF KUNTZ

A recessão por um fio

O fantasma da recessão em 2014 foi exorcizado e sumiu, graças à mudança de cálculo do IBGE. A economia brasileira cresceu 0,1% no ano passado, segundo o novo critério, ajustado ao padrão internacional. Foi quase nada, mas o resultado ficou acima de zero. Nem assim a imprensa ficou sossegada. "PIB cresce 0,1%, e país adia recessão para 2015", segundo a manchete do Globo no sábado (28/3). A mesma profecia apareceu em outros grandes jornais. O Brasil escapou do número negativo no ano passado, mas os números conhecidos até agora já indicam um primeiro trimestre no vermelho.

Houve pouca variação no material publicado por esses jornais, no dia seguinte à divulgação das contas nacionais de 2014. A média anual de crescimento econômico nos últimos quatro anos, 2,1%, foi a mais baixa desde o governo Collor. O produto por habitante foi 0,7% menor que em 2013. Além de enfrentar a estagnação econômica, o brasileiro médio ficou mais pobre.

Todos deram esses detalhes. Houve também comparações com o desempenho de outros países do Grupo dos 20 —G-20—, formado pelas maiores economias do mundo. Mas ninguém se lembrou de incluir na edição de sábado (28) a comparação, especialmente significativa, com outras economias sul-americanas.

Entre 2011 e 2014, Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai e Peru cresceram a taxas anuais médias superiores a 4%. Os mais dinâmicos desse grupo cresceram mais de 5% ao ano. Se o desempenho do Brasil, como disseram tantas vezes a presidente Dilma Rousseff e seus ministros, foi determinado pelas condições internacionais, como explicar os números desses países, também exportadores de commodities?

Todos os jornais mencionaram também a queda do investimento no ano passado. O consumo, segundo assinalaram, foi insuficiente para compensar aquela queda. Muito bem, a redução do investimento contribuiu para puxar para baixo a economia. Mas pouco ou nada se explorou a consequência de maior alcance: investimento menor significa menor potencial de crescimento nos períodos seguintes.

Em 2013, segundo o IBGE, o governo e o setor privado investiram o equivalente a 20,5% do PIB em máquinas, equipamentos e construções, incluídas neste grupo as obras de infraestrutura. Em 2014 essa taxa caiu para 19,7%. Nos dois anos, como vem ocorrendo há muito tempo, o total investido ficou bem abaixo do padrão observado nas economias latino-americanas mais dinâmicas —25% ou mais.

Há anos, além disso, o governo vem reafirmando a intenção de levar essa proporção a 24% do PIB. Especialistas citados pelo Estado de S. Paulo preveem uma nova queda neste ano. Se isso se confirmar, o potencial de crescimento será mais uma vez afetado. Os jornais deram pouca ou nenhuma atenção a esse detalhe.

Não há como negar. Pode ser muito chata a leitura de leis, projetos, medidas provisórias e decretos. Mas editores e repórteres deveriam, de vez em quando, aceitar essa chateação. Isso evitaria a publicação de matérias erradas ou muito incompletas. Mais que isso, reduziria o risco de transmitir, sem saber, recados de interesse de políticos. Faltou leitura, mais uma vez, quando os jornais noticiaram na quarta-feira (25/3) as pressões para o governo da União renegociar as dívidas de Estados e municípios com o Tesouro.

A maioria dos grandes jornais apresentou o assunto como se a Câmara dos Deputados e o PMDB houvessem acuado a presidente, forçando-a iniciar a revisão dos acordos. Segundo uma das manchetes, a Câmara havia derrotado a presidente e aprovado a redução dos débitos. Mas havia uma diferença razoável entre o noticiário e os fatos. Os deputados haviam realmente aprovado um prazo de 30 dias para a regulamentação de uma lei aprovada em novembro do ano passado. Um dos jornais mencionou essa lei, na primeira página, como se esta obrigasse a União a reduzir as dívidas. Também esse detalhe estava errado.

Fato: a lei aprovada em novembro simplesmente autorizou o governo a renegociar os débitos de Estados e municípios assumidos a partir do fim dos anos 1990, quando o Tesouro se tornou responsável pelos papagaios emitidos por administrações estaduais e municipais. O verbo "autorizar" foi usado várias vezes no texto. Não é preciso recorrer a dicionários para descobrir a enorme distância entre ser autorizado e ser obrigado a fazer ou a deixar de fazer alguma coisa.

O governo federal provavelmente renegociaria as dívidas, até para aliviar a situação de alguns aliados importantes, como os prefeitos de São Paulo e do Rio. Mas teria de contornar outro probleminha político. A mudança dos encargos financeiros poderia ter efeito retroativo até a data de assinatura dos acordos. Em alguns casos, isso praticamente eliminaria a dívida. Do ponto de vista dos interesses e possibilidades do Tesouro Nacional, o razoável seria mudar o cálculo dos encargos a partir da renegociação. A propósito, o possível efeito retroativo da revisão das dívidas também foi omitido na maior parte das matérias.

O esperneio de prefeitos, governadores e congressistas foi motivado, antes de mais nada, pelo atraso da regulamentação da lei —um detalhe facilmente compreensível, quando o governo está voltado para uma prioridade muito diferente, a arrumação das contas públicas. De toda forma, é preciso lembrar, a regulamentação seria de uma lei meramente autorizativa. Os políticos tenderiam, naturalmente, a esquecer esse detalhe. Foi o caso do prefeito do Rio, Eduardo Paes, quando recorreu à Justiça Federal pedindo a aplicação imediata da lei e conseguindo uma liminar. Mas editores e repórteres um tantinho mais atentos deveriam lembrá-lo.

A exceção, nessa cobertura, foi o material do Valor. "Juristas acreditam", informou a reportagem, "que a União poderá derrubar a liminar do Rio porque a lei apenas autoriza, mas não obriga a mudar os termos dos contratos." Além disso, há o "entendimento jurídico de que uma lei não pode interferir em um contrato firmado entre duas partes".

Dizer como será o final do jogo é outro problema. No fim da semana um grupo de juízes federais, no Rio, manteve a liminar concedida ao prefeito Eduardo Paes. Eles conheciam, supostamente, o texto da lei —ou pelo menos foram lembrados da diferença entre autorizar e obrigar pela Advocacia Geral da União. A pauta, a partir daí, ficaria mais pesada. Além de acompanhar a sequência do caso, os jornais teriam de contar como os juízes fundamentaram sua decisão. Nem sempre os jornais cuidam disso e decisões judiciais importantes, nem sempre autoexplicativas, permanecem misteriosas para os leitores.

ROLF KUNTZ é jornalista

EVENTO

Conferência Municipal da Saúde elege delegados para evento regional

Conferência Regional será realizada entre os dias 13 e 14 de abril; eleitos em Espírito Santo do Pinhal apresentarão propostas e reivindicações de usuários, gestores e prestadores do serviço de saúde municipal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na quinta-feira, 9, foi realizada na Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense, a 6ª Conferência Municipal da Saúde, com o tema Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas. Participaram da Conferência, usuários do serviço público de saúde, funcionários e prestadores de serviço.

A Conferência tem por objetivo, apresentar propostas e reivindicações dos diferentes setores, no intuito de ajudar a definição do Plano Municipal de Saúde. No período da manhã, a palestrante Márcia Aparecida Bertolucci Pratta, de Descalvado, São Paulo, conversou com o público a respeito do papel de cada um no serviço de saúde.

Márcia frisou a importância da atenção básica do município e elencou desafios dos usuários, gestores e prestadores. "Além disso, ela deixou uma sementinha plantada, para que cada setor possa dar a sua contribuição na melhoria do sistema da saúde local", aponta a coordenadora da Conferência, Gisele Biondo.

Depois da palestra, houve um debate referente às colocações de Márcia, e os participantes fizeram uso da palavra, externando suas experiências.

No período da tarde, foram formados três grupos para o levantamento das propostas. O grupo de funcionários foi o que contou com maior número de participantes, seguido do de usuários e, posteriormente, de gestores.

Propostas

José Eduardo Vergueiro Neves foi escolhido como relator dos prestadores de serviço e apresentou as reivindicações do setor. Ele falou das dificuldades financeiras na área da saúde, que segundo Eduardo, não tem a tabela de reajustes cumprida desde 2009.

"Representando a Clínica de Repouso Santa Rosa e o Hospital Francisco Rosas, falo que nossas reivindicações são eminentemente financeiras. Desde 2009, nem o Hospital, nem a Clínica e tampouco o Bezerra de Menezes receberam aumento nas diárias e leitos hospitalares. Nós já tivemos vários reajustes no aspecto salarial, na alimentação, em impostos, e os procedimentos não acompanham esses aumentos constantes, por isso nós estamos numa situação difícil", disse.

Ele falou ainda que o objetivo das instituições é o atendimento de qualidade, mas que a falta de recursos impede que o trabalho possa ser realizado da maneira desejada. "Há a necessidade de recorrermos aos bancos e aos financiamentos, mas temos que pagar, e é complicado porque nós não teremos esse reajuste. Então nós temos como objetivo, o reajuste salarial, pelo menos acompanhando de perto o processo inflacionário de 2009 até 2015".

Os funcionários e profissionais da saúde escolheram como relatora, Carla Gimenez. Como propostas elencadas pelo grupo, Carla disse que a lista era grande, mas que houve consenso entre todos os setores e apresentou as seguintes reivindicações.

"Pedimos a melhoria da cesta básica; médicos em tempo integral no posto, porque é muito difícil explicar quando não há médicos para os pacientes; a criação de um centro de referência de doença infectocontagiosa que atenderiam às epidemias; atendimento de assistente social nos postos; pagamento de insalubridade para todos os funcionários da saúde; linhas telefônicas no Caps; aumento da frota; apoio jurídico para os funcionários; parceria da fisioterapia com o Departamento de Esportes com objetivo de prevenção; melhoria salarial; aumento dos funcionários da limpeza, com treinamento específico; treinamento para funcionário dos laboratórios; melhorias de espaços físicos, setorização da área do laboratório; melhoria do equipamento de informática e cursos para os funcionários; plano de carreira; médico para cobrir férias; vale-transporte; conscientização do usuário para uso devido do serviço de saúde; psicólogo dos funcionários; aumento de funcionários na enfermagem; igualdade de cestas básicas; transferência do programa do Leite para a Promoção Social; treinamento e educação permanente para funcionários; maior colaboração entre os setores da saúde; seis horas de jornada de trabalho e atendimento médico no SF sem limite de consulta".

TEREZA TUMA

Vereador Marco Rocha e Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp

Reinaldo Gomes da Silva apresentou reivindicações e reclamações feitas pela população usuária dos serviços de saúde. Segundo ele, foram ouvidos cidadãos que utilizam os postos de saúde das mais variadas regiões da cidade. Uma das principais reivindicações foi a maior oferta de ultrassom.

Além disso, Reinaldo atentou para o pedido da nomeação de um diretor em cada UBS, de preferência sendo o médico clínico geral. "A gente sabe que é difícil, mas temos que reivindicar".

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

José Eduardo Vergueiro Neves

Carla Gimenez

Outra reclamação e necessidade apontada foi a educação permanente dos funcionários da saúde. "A maior reclamação que temos, é sobre a educação. Eu não passo por isso no Monte Alegre, e é verdade que também depende da maneira como a população trata o funcionário, mas eles têm de ter educação", apontou.

Os usuários alertaram para a necessidade de oferta de serviços de saúde bucal; aumento no número de exames de laboratório; prioridade nos exames para usuários da rede pública, bem como na farmácia. "Acreditamos que quem tem condição de pagar uma consulta particular, pode pagar um remédio, por isso essa reivindicação", explicou.

Eleição

Depois de apresentadas as propostas, foram definidos os membros do Conselho Municipal de Saúde. Ao todo serão 32 participantes, sendo 15 funcionários, 13 usuários e quatro prestadores. De acordo com o Regimento, o Conselho deve ter 50% de membros usuários, 25% de trabalhadores e outros 25% de prestadores.

Dentre os 32 membros, foram eleitos três representantes para participarem da Conferência Regional, nos dias 13 e 14, em São João da Boa Vista. Hidalgo Souza, Paulo Gonçalves e Carla Gimenez ficaram encarregados de apresentarem as reivindicações elaboradas pela Conferência Municipal.

"O papel do usuário e do conselho é importantíssimo, pois são eles que aprovam toda a questão financeira e reivindicam as necessidades. Não só os conselheiros e usuários, como os funcionários, então é muito importante que Espírito Santo do Pinhal esteja nas conferências regionais, estaduais e federais, como já aconteceu em outros anos", disse a coordenadora da Conferência, Cristina Filiponi.

LUIZ ERNESTO
ANTUNES STRINGUETTI

MMA é arte marcial?

No começo da década passada, o MMA ganhou uma popularidade muito grande no mundo inteiro. Primeiro com os megashows japoneses do extinto evento Pride, por meio do qual os diversos lutadores brasileiros se destacaram, consolidando-se como grandes ídolos reconhecidos no mundo todo. Entre eles estavam nomes como Rodrigo Minotauro e Wanderlei Silva.

LUIZ ERNESTO A. STRINGUETTI é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Posteriormente, no UFC (Ultimate Fighting Championship), que começou a apresentar os eventos nos Estados Unidos e, atualmente, no mundo todo. Nesta organização, o Brasil possui vários lutadores entre os melhores de suas respectivas categorias. Alguns nomes merecem destaque porque estão entre os atuais campeões, como José Aldo e Rafael dos Anjos, além do maior nome da história do esporte, Anderson Silva.

Hoje em dia, o campeonato tem uma enorme exposição midiática, com eventos sendo transmitidos frequentemente, além do fato de diversos produtos que fazem algum tipo de alusão ao esporte estarem sempre nas prateleiras de mercadorias. O MMA se tornou uma grande febre mundial entre pessoas de todas as idades. É comum vermos crianças brincando de "lutinha", dizendo que são o Anderson Silva, do mesmo jeito que vemos mulheres e senhores com mais idade, sentados nas arquibancadas dos principais eventos.

Mas há uma pergunta comum decorrente de toda esta popularização do esporte: o MMA é uma arte marcial? Primeiramente, vamos entender o significado e o porquê do nome. Mixed Martial Arts, que em inglês significa Artes Marciais Mistas, foi o nome escolhido para substituir o antigo vale-tudo. Essa troca aconteceu principalmente por dois motivos: o primeiro deles é porque apesar do nome, obviamente não valia tudo. Naquela época já existiam regras, embora não tão rígidas como as de hoje. O segundo motivo foi comercial, já que é muito mais fácil vender o "produto" com o nome atual, que é bem menos agressivo.

Vamos falar um pouco das artes marciais. O termo refere-se à arte da guerra; são diversos estilos de luta, como por exemplo, jiu jitsu, karatê, muay thai e judô, que preparam seus praticantes para a defesa pessoal mediante as suas respectivas técnicas, em sistemas coerentes de combate e desenvolvimentos físico, mental e espiritual. Dentro destas modalidades, existem também aquelas de cunho mais esportivo, tendo a competição como objetivo principal.

Mas voltemos ao vale-tudo, que teve início na terceira década do século 20, com desafios entre diversas modalidades de luta em que os atletas se digladiavam para provar que seu estilo de luta era melhor do que o de seu adversário. Atualmente, o MMA é um esporte completamente diferente, e seus praticantes precisam treinar diversos estilos de artes marciais para que possam se tornar atletas mais completos. Eles precisam se desenvolver tanto na luta de solo, como na trocação e nas quedas. Para isso, terão de praticar determinados estilos que se especializam em cada uma dessas situações. Logo, podemos afirmar que o MMA é um grande show, por meio do qual seus protagonistas treinam separadamente diversas artes marciais, e, com treinamentos específicos, aprendem a colocar todas elas em prática em uma mesma modalidade esportiva, que cada vez mais nos fascina.

FUTSAL FEMININO

Pinhal-Futsal estreia hoje contra o Primeiro de Maio

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Depois de mais de três anos fora da disputa do Campeonato Paulista Feminino de futebol de salão, a equipe da Pinhal-Futsal está de volta. A estreia acontece hoje, às 18 horas, no Ginásio da ADF, contra a equipe do Primeiro de Maio, de Santo André.

No trabalho de pré-temporada e montagem da equipe, a diretoria pinhalense buscou trazer jogadoras com experiência no Paulista, como Jack, Mi e Jheni, recentemente de volta ao futsal de Espírito Santo do Pinhal. Em pouco mais de dois meses e meio de treinamento, o técnico Fabí Scannapieco procurou conversar com as atletas e moldar a equipe ao seu estilo de jogo. Segundo ele, há ansiedade para a estreia: "eu falo para elas que nunca está bom, sempre cobro uma melhora nos treinamentos, peço mais concentração. Mas elas também estão cansadas de treinar, é muito tempo. E os defeitos da equipe, a gente consegue ver nos jogos, para depois corrigir. Estamos ansiosos, mas vamos com a força da Pinhal-Futsal para conquistar a primeira vitória no nosso retorno ao Paulista", enfatiza.

Para o primeiro jogo no campeonato, a Pinhal-Futsal tem problemas. A capitã do time, Lídia, está com dengue, e a goleira Suzan acaba de se recuperar da mesma doença. Mesmo assim, Fabí confia em um bom jogo, e analisa a equipe adversária: "conversei com a Jack e com a Mi, que enfrentaram o Primeiro de Maio no ano passado. Elas disseram que é um time rápido, leve e habilidoso. Por isso que vamos fazer uma marcação afastada e tentar o contra-ataque, como estamos treinando".

A entrada para o jogo entre Pinhal-Futsal e Primeiro de Maio é gratuita, e a expectativa da diretoria pinhalense é de bom público no Ginásio da ADF.

PAULISTA

Definida data da estreia da Pinhal-Futsal no Paulista Masculino

A Federação Paulista de Futebol de Salão divulgou nesta semana a tabela oficial do Campeonato Paulista. Como já adiantado pelo **JOP**, a Pinhal-Futsal está no grupo A, junto de Grêmio União/Pindamonhangaba, Conectim/Cruzeiro, Paraibuna Esporte Clube e Oportunity/Bragança Paulista. Depois do sorteio das chaves e da ordem dos jogos, ficou definido que a equipe pinhalense jogará sua primeira partida em casa, na quinta-feira, 16, às 21 horas, contra o Grêmio União/Pindamonhangaba.

Para a disputa do campeonato, o elenco da Pinhal-Futsal foi praticamente todo reformulado e rejuvenescido, mas o padrão de jogo, segundo o treinador Matheus Salim, deve ser semelhante ao das temporadas passadas: "fizemos alguns ajustes, mas a tática nós procuramos manter. Esse ano o torcedor pinhalense vai ver muitas trocas em quadra. É um time novo, com caras novas e estou otimista", aponta.

Com mais de dois meses de treinamento e invicta nos amistosos realizados, a Pinhal-Futsal jogará as três primeiras rodadas em casa. Matheus diz que os jogos serão importantes para somar pontos. "Eu gostei da tabela. Ainda há uma ansiedade que é natural da estreia. Vamos fazer um jogo muito difícil com Pindamonhangaba, depois enfrentamos Cruzeiro, nosso rival, e fechamos esse ciclo com Paraibuna, no dia 25. É a oportunidade de somar os nove pontos e depois brigar pela classificação".

Confira as datas de jogos da Pinhal-Futsal

Data	Local	Jogo
16/04 às 21h	Casa/Ginásio da ADF	Pinhal-Futsal x Grêmio União/Pindamonhangaba
18/04 às 20h	Casa/Ginásio da ADF	Pinhal-Futsal x Conectim Cruzeiro
25/04 às 20h	Casa/Ginásio da ADF	Pinhal-Futsal x Paraibuna E.C.
16/05 às 20h	Fora	Oportunity/Bragança x Pinhal-Futsal
23/05 às 20h	Casa/Ginásio da ADF	Pinhal-Futsal x Oportunity/Bragança
13/06 às 18h	Fora	Paraibuna E.C. x Pinhal-Futsal
19/06 às 21h	Fora	Grêmio União/Pindamonhangaba x Pinhal-Futsal
20/06 às 16h	Fora	Conectim/Cruzeiro x Pinhal-Futsal

Ainda na avaliação do treinador, o grupo A é forte, mas a Pinhal-Futsal tem condições de ficar em primeiro e disputar a final do Interior, como prevê o regulamento. "Pela montagem do elenco, pelo tempo de treinamento e pelo que temos em mãos, acredito que a gente tem condição de classificar em primeiro, não por obrigação, porque ainda temos o menor investimento, mas pelo que já temos aqui. Estou muito otimista, mas o otimismo continua ou acaba a partir do momento que o juiz apita, mesmo assim, acredito que vá dar certo", avalia.

Cara nova no elenco, o ala Rodrigo, de 27 anos, veio de São Paulo e ainda não disputou campeonatos realizados pela Federação. Há duas semanas integrado ao elenco, o ala, de forte marcação e bom passe, no seu entendimento, diz que não pensa na data da estreia, mas está pronto caso Matheus precise contar com ele.

Na sua avaliação, a equipe é forte e pode chegar às finais. "Quando eu cheguei, já percebi isso. No jogo contra Franco da Rocha, eu fui assistir, porque estava vindo, e o time deles era melhor tecnicamente, mas fisicamente o nosso time está muito bem", analisa. **(RDGN)**

MUAY-THAI

Impacto Team/Muay-Thai vence luta na Copa Intercontinental

Dois atletas pinhalenses participaram da Copa Intercontinental de Muay-Thai e MMA amador, realizada na cidade de Alumínio, São Paulo, no sábado, 4.

Com 26 anos e na sua quarta exibição, o atleta Ronaldo Alexandre lutou na categoria até 67kg contra Rafael Resende. De acordo com informações do treinador da equipe de Espírito Santo do Pinhal, Everton Fernando, o combate foi muito duro, com show de técnicas de muay-thai. Embora tenha machucado seu adversário, e mesmo saindo sem nenhuma lesão, Ronaldo foi derrotado e ficou como vice-campeão da categoria. Em seu cartel, ele tem agora três vitórias e uma derrota, em quatro lutas.

Em sua primeira luta, o atleta Paulino Rodolfo, de 16 anos, enfrentou Daniel, na categoria até 60kg. Ainda que estivesse fazendo sua estreia, Paulino não se intimidou e foi para cima do adversário. Ele venceu por nocaute técnico, e sagrou-se campeão da categoria.

A equipe Impacto Team/Muay-Thai segue os seus treinamentos e, no dia 25, na cidade de São João da Boa Vista, participará de um seminário técnico com Cosmo Alexandre, atual bicampeão mundial de kickboxing, com vários outros títulos importantes na carreira e que já morou na Tailândia, berço do muay-thai.

O próximo evento de luta programado para os atletas pinhalenses, é o Evolution Fight 5, que acontecerá em setembro, na cidade de Piracicaba. **(RDGN)**

AMADOR

Campeonato Amador de futsal movimenta o poliesportivo central

Aconteceram nesta semana, no ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme, o segundo e terceiro dias de jogos válidos pelo Campeonato Amador de Futsal, realizado pelo Departamento de Esportes e Lazer do Município.

Na terça-feira, 7, jogando pela chave B, o time do Unidos dos Camarões B venceu, em jogo bastante equilibrado, o Sapobrema B por 4 a 2. Na segunda partida da noite, válida pelo grupo A, o Paris Carvalho bateu, por 4 a 2, a equipe do Santa Cecília B.

Na quinta-feira, 9, às 19h30, o Embrahmados enfrentou equipe dos Galácticos pela chave A. O resultado da partida foi 4 a 2 para o Galácticos. Completando os jogos da noite, pela chave B jogaram Copacabana's Bar e E.C. Juventude. A partida terminou 8 a 2 para o Copacabana's Bar.

Próxima rodada

Na próxima semana, mais quatro jogos acontecem. Na terça, 14, às 19h30, o Disciplina F.C. enfrenta o Sapobrema B, pela chave B. Na chave A, às 20h30 o Paris Carvalho joga contra o Red Bull Pinhal. No primeiro jogo da quinta-feira, 16, às 19h30, o Santa Cecília A encara o E.C. Juventude, pela chave B. Na partida complementar, o E.C. Comercial joga contra o Embrahmados às 20h30. Todos os jogos acontecem no ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme. **(RDGN)**

TEATRO

‘Ator está sempre se preparando, é um processo que não para nunca’

DIEGO SOARES

Julio Rocha apresentará o espetáculo Tudo Por Ela na próxima sexta-feira, 17, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. O ator interpretará o irreverente pop star Eddie Cosby, um grande astro do entretenimento que tem seu coração partido pela amada

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Com texto de Mara Carvalho e direção de Patrícia Vilela, a comédia Tudo Por Ela, apresentada pelo ator Julio Rocha, segue levando um número enorme de espectadores pelos teatros de todo o País. O espetáculo aborda o comportamento masculino sobre o término de uma relação amorosa, mostrando os desafios masculinos para superar os sentimentos de dor e abandono.

Em entrevista exclusiva ao **JOP**, Julio falou sobre sua carreira, citou seus ídolos na televisão e no teatro, e destacou os principais desafios de um ator.

Como foi o início de sua carreira?
Eu era uma criança hiperativa, e minha mãe colocava-me em várias atividades: artes marciais, teclado, trompete, tudo que você puder imaginar. Até que surgiram atividades de teatro na escola. Ela disse para eu fazer teatro, e fiquei bastante interessado. E, quando percebi, já havia passado um ano, e eu não queria mais fazer nada das outras atividades; já não jogava tanta bola, e comecei a focar minha atenção nas aulas de teatro. Após a oitava série, comecei a fazer a Escola Celia Helena, profissionalizante de Teatro. Depois, participei do primeiro espetáculo juvenil, e não parei mais. Estou sempre me preparando, seja para peças de teatro, publicidades ou televisão. Ator está sempre se preparando, é um processo que não para nunca. Jamais pensei em fazer outra coisa.

Fale um pouco sobre o espetáculo Tudo Por Ela.
O espetáculo Tudo por Ela é uma comédia que traz aos palcos Eddie Cosby, um grande astro do entretenimento. Escrito pela Mara Carvalho, é uma comédia que expõe o lado frágil e engraçado do personagem após o término de seu namoro, momentos antes de subir ao palco para mais um espetáculo.

GUSTAVO ARRAIS

Além disso, conta com duas músicas de hip hop, escritas por mim em parceria com o diretor musical DuckJay. Em cada cidade por onde o espetáculo se apresenta, um grupo de hip hop é convidado para participar, dando uma interatividade à peça e promovendo a arte hip hop. Quem for ao Cine Theatro Avenida vai encontrar muita comédia aliada a essas músicas, fazendo um espetáculo interativo com toda a plateia. É imperdível!

Como surgiu o convite para fazer a peça?
Há anos procurava um solo para fazer. Eu já havia feito essa peça, que não se chamava Tudo Por Ela, há 12 anos. Fazia em um bar e tinha apenas meia hora de duração, já que dividia o palco com o Mansfield, que fazia outra meia hora. Fizemos esse projeto em três bares. Chamava Hora da Comédia. Depois, parei de fazer o monólogo e comecei a fazer novela. Há cerca de quatro anos, surgiu a vontade de voltar sozinho ao palco. Então, comecei a pesquisar alternativas, até que o próprio Mansfield sugeriu que eu procurasse a Mara Carvalho, autora da peça, e voltasse a fazê-la com uma reformulação e ampliação do texto. Porém, estava com dificuldade em produzir, até que encontrei o Thonny Piassa, diretor de produção. Ele topou a ideia e começamos a produzir.

Quais os principais desafios da carreira de um ator?
Tem que ter caráter e ser uma pessoa muito íntegra, já que nós, atores, mexemos com partes muito íntimas próprias e dos outros. É muito importante o respeito pelo nosso trabalho, pelo próximo. Profissionalmente, trabalhar muito, assistir a muitas coisas e ler muito. Tudo vira material para o espetáculo. Ser ator é um trabalho muito vasto, muito amplo. Se você quer ser ator, saiba que vai trabalhar 24 horas por dia.

Que análise você faz da televisão brasileira?
A TV brasileira é uma das melhores do mundo. Produzimos a melhor telenovela do planeta e os artistas brasileiros são incrivelmente talentosos e carismáticos. Temos um brilho que poucos artistas no mundo têm. Quanto ao momento da TV, penso que ela passa por uma transformação muito grande devido à evolução da internet que, de certa forma, tomou muito espaço, mas de uma forma muito positiva, abrindo novas possibilidades para outras descobertas. A televisão está tentando se descobrir nesse movimento, nesses novos formatos, buscando entender como fazer a integração com a internet.

Os espetáculos teatrais estão cada vez mais frequentes no Brasil. Fale um puco sobre isso.
O teatro cresceu muito. Fazemos um teatro de belíssima qualidade. É uma pena que ainda não tenha tanto incentivo. O teatro sofre muito com a questão de patrocínios, da falto de apoio do governo. Muitos empresários poderiam estar investindo, mas não entendem a parte legal, não têm conhecimento de como funciona a Lei Rouanet. Porém, como eu posso reclamar do teatro? Quantas cidades no mundo têm tantas peças de teatro em cartaz, como São Paulo? No momento tenho viajado pelo Brasil todo em turnê, e vejo o quanto as pessoas estão investindo e prestigiando as peças teatrais. Por fim, penso que o teatro brasileiro vive um bom momento.

Qual ator você mais admira no Brasil?
Antonio Fagundes. Para mim é um homem de teatro, não deixa um ano de fazer uma peça nos palcos brasileiros. Não deixa de fazer televisão e outros meios. E o mais importante: não deixa de prestigiar os atores de teatro. Ele sempre foi o ator de quem mais gostei.

E atriz?
Já contracenei com Renata Sorrah, Marília Pêra e outras atrizes fantásticas. Mas sinto que falta com a Fernanda Montenegro, quem eu considero umas das mais incríveis de todos os tempos.

Quais seus projetos profissionais?
Por enquanto, estou bem focado na peça Tudo Por Ela. Estou com roteiros de cinema em fase ainda de pré-produção, mas não posso adiantar nada. Além disso, pretendo voltar para a TV no meio do ano.

O espetáculo
A comédia leva aos palcos o personagem Eddie Cosby, um grande astro do entretenimento. O texto expõe o lado frágil e engraçado do personagem após o término de seu namoro, momentos antes de subir ao palco para mais um espetáculo.

Eddie Cosby é um pop star, reconhecido pela autenticidade, irreverência e estilo. Está sempre criando novos conceitos na arte e, desta vez, está eufórico para lançar ao público um novo single de hip hop.

A caminho do teatro, ele recebe uma ligação que muda todo o rumo da noite. A namorada Lika termina o namoro por telefone, sem motivo aparente. Ao entrar em cena, não consegue disfarçar sua indignação. A pinta de durão coloca toda comicidade no personagem que, fragilizado, tenta se convencer do fim.

O espetáculo conta com duas músicas de hip hop, que foram escritas por Julio em parceria com o diretor musical DuckJay.

Sobre o ator
Julio Rocha acumula mais de sete novelas, diversas participações em séries, filmes e peças de teatro. Sua última aparição na televisão foi marcante no papel do médico Jacques, na novela Amor à Vida, da Rede Globo. Ele também participou das novelas Bang Bang, Pé na Jaca, Duas Caras, Paraíso Tropical e Caras e Bocas, todas da Rede Globo. No teatro, viajou o Brasil com a comédia Quem Ri Por Último, Ri Melhor, com direção de Cininha de Paula, ao lado de Danielle Winits.

DIEGO SOARES

Ingressos
Os ingressos já estão à venda na Padaria e Confeitaria Vovó Joana e na Bilheteria do teatro.
Inteira: R$60,00
Meia-entrada e antecipado: R$30,00
Com flyer: R$25,00
Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661- 6446 ou pelo endereço eletrônico www.teatrogt.com.br.

FOTOS: REPRODUÇÃO

O HOMEM - DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI

2º CAPÍTULO
O 'ANIMAL PENSANTE'

O nosso planeta Terra sofre uma oscilação sobre seu eixo em ciclos regulares de 23 mil anos. Essa instabilidade altera a quantidade de luz solar que atinge o planeta, causando glaciações e períodos de mais calor e secas.

Nos primórdios da vida em nosso planeta, a parte habitável resumia-se à faixa equatorial, especialmente no continente africano, que oferecia ambiente mais favorável ao desenvolvimento da vida.

Há dez milhões de anos, torrentes rochosas superaquecidas subiram das profundezas da Terra e pressionaram o magma de baixo para cima, formando uma cordilheira com montes de mais de cinco mil metros, como o Kilimanjaro, num total de 14 picos sempre nevados. Beirando essa cordilheira, a terra baixou, formando um profundo vale conhecido como o Vale do Rift, que contribuiu para as mudanças climáticas formando densa floresta tropical com imensas árvores de mais de 60 metros, um luxuriante tapete verde de mais de seis mil quilômetros de comprimento por dois mil de largura. Um mundo de vida florescente, no ambiente quente a abafado tanto no verão como no inverno. As condições para o surgimento do homem começaram imperceptivelmente.

Há sete milhões de anos, o clima foi se modificando e a Terra caminhou para um resfriamento progressivo, fato que levou ao encolhimento das florestas tropicais e ao avanço das savanas mais secas. Entrou então a força da evolução e das mutações mais vantajosas para o sucesso de uma espécie. Forçados a sair das florestas e premidos pela necessidade de enxergar melhor nas savanas de capim, alguns primatas foram obrigados a se erguer sobre os dois pés.

Com o passar do tempo, os braços que eram mais fortes para a locomoção entre as árvores, foram transmitindo suas importâncias para as pernas, que se alongaram e fortaleceram. Eram os primeiros hominídeos ancestrais, os parentes bípedes do homem. Todos os fósseis dessas primeiras criaturas bípedes foram —até hoje— encontrados nesse vale de antigas florestas fragmentadas em savanas. Eles tinham dentes delicados porque ainda estavam equipados para viver em florestas, comendo brotos e frutas. Mas esses alimentos foram rareando e o nosso hominídeo foi obrigado a procurar outra fonte de sobrevivência, que encontrou em moluscos, caracóis e pequenos animais.

Esse foi um impulso ao desenvolvimento do cérebro: os ácidos graxos são indispensáveis para a ampliação das centrais de raciocínio.

Pisa no palco da vida o animal "pensante", e é daí que esse bicho fraquinho e vulnerável tirará sua terrível força...

MARLY BARTHOLOMEI é empresária e pesquisadora

TEATRO

Companhia Viva Arte apresenta mais uma peça pelo Projeto Escola

Na quarta-feira, 15, a Companhia Viva Arte encenará o espetáculo Onde come um, comem dois. Segundo o diretor Eduardo Martins, os objetivos do projeto são formar público e disseminar a arte e a cultura em Espírito Santo do Pinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Companhia de espetáculos Viva Arte, dirigida por Eduardo Martins, apresentará na quarta-feira, 15, no Cine Theatro Avenida, a peça Onde come um, comem dois. O evento integra a programação do Projeto Escola.

Eduardo Martins, diretor do espetáculo, explica como funciona o projeto. "O Projeto Escola é simples, mas muito eficiente. Praticamente depois de todas as estreias da Companhia Viva Arte, entramos em cartaz durante os dias da semana com apresentações especiais para alunos das escolas de Espírito Santo do Pinhal em horário de aula. Os preços caem para menos da metade, e os alunos podem usufruir de uma prática até então pouco efetiva na vida de muitos, que é de ir ao teatro". Os objetivos, elucida o diretor, são formar público em fase escolar, disseminar a arte e a cultura produzida em Espírito Santo do Pinhal e divulgar o trabalho da Companhia Viva Arte. O Projeto Escola tem ainda como objetivo fornecer aos membros da companhia a oportunidade de entrar em cartaz com um espetáculo para o maior número de pessoas diferentes. Sem dúvida, é um projeto enriquecedor".

O espetáculo será assistido por alunos das escolas estaduais e particulares de Espírito Santo do Pinhal.

Formação de público

Para Eduardo, a nova geração do Município não estava acostumada a frequentar o teatro pelo fato de ter ficado fechado durante muito tempo. "No entanto, nos últimos seis anos, essa realidade tem mudado. A prática de formação de público para que tenhamos a manutenção artística do teatro é importantíssima para que o patrimônio histórico cumpra com sua verdadeira proposta, que é a de abrigar os amantes da arte e da cultura. Aos poucos, a Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), o Departamento de Cultura e tantos grupos amadores de Espírito Santo do Pinhal estão contribuindo de forma positiva para a promoção de espetáculos gratuitos ou a preços populares, o que certamente contribuirá para que cada vez mais pessoas passem a frequentar o teatro para assistir aos espetáculos".

Para encerrar, o diretor disse que todas as peças da Viva Arte passam pelo Projeto Escola. Ele informou ainda que no segundo semestre a peça Roque Santeiro, de Dias Gomes, que tem estreia prevista para outubro, também fará parte do projeto.

JUSSARA PASTRE

Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli

O espetáculo

A comédia conta a história dos personagens Júlio, Marina e Pardal, interpretados respectivamente pelos atores Eduardo Martins, Gabriela Sanches e Daylon Martineli. Júlio e Marina são sequestrados por Pardal logo após o casamento, ainda no caminho para a festa de recepção aos convidados. Marina é órfã, milionária, mimada e egocêntrica. Júlio é ex-funcionário de Marina, e acabou casando-se com ela por interesse.

A história se passa no cativeiro e é desenvolvida por armações do casal contra o sequestrador Pardal para conseguirem se libertar. O sequestrador, por sua vez, vive fazendo armações para satisfazer seus desejos psicopáticos, apresentando muitas mudanças de humor e problemas com relação à autoestima.

DADOS TÉCNICOS

Iluminação: Anderson Cristino e Gabriel Gonçalves
Cenografia: Igor Siton
Sonoplastia: Ricardo Domingos Abreu Júnior
Contrarregras: Marina Corezolla de Castro Leite, Matheus Corezolla de Castro Leite, Rafaela Pinheiro e Maria Eduarda Galhardo
Realização: Associação Amigos do Theatro Avenida e Unipinhal

SOLIDARIEDADE

Capítulo DeMolay promove arrastão para arrecadar alimentos

O arrastão será realizado amanhã, 12, em vários bairros de Espírito Santo do Pinhal. Leonardo Alborghetti, um dos organizadores do evento, conta que o objetivo é arrecadar cerca de cinco toneladas de alimentos não perecíveis e produtos de higiene

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O Capítulo DeMolay, segundo Leonardo Alborghetti, é uma ordem com fundos filosóficos que visa formar jovens líderes para com o objetivo de melhorar a sociedade. E foi baseado nesse princípio que o Capítulo DeMolay decidiu organizar um arrastão para arrecadar alimentos e produtos de higiene, atividade que será realizada amanhã, 12, quando os membros do grupo irão percorrer vários bairros de Espírito Santo do Pinhal. Os produtos arrecadados serão doados ao Hospital Francisco Rosas, ao Instituto Bezerra de Menezes e ao Lar da Terceira Idade.

Leonardo Alborghetti conta que os DeMolays seguem "as sete virtudes cardeais: amor filial, reverência pelas coisas sagradas, cortesia, companheirismo, fidelidade, pureza e patriotismo". E continua: "reunimo-nos aos sábados alternados, e seguimos alguns rituais durante as reuniões. O ritual é secreto, e algumas pessoas acabam falando muitas inverdades sobre as nossas atividades porque não sabem o que de fato acontece. No passado, as pessoas chegaram a falar que os templários cometiam heresia, que cultuavam a imagem de um bode que iria contra os princípios da igreja católica".

Atualmente, explica Leonardo, há 25 DeMolays ativos no Município, em um total de 35 a 40 DeMolay. "Possuímos os seniores DeMolays. A pessoa pode ingressar no DeMolay com 12 anos de idade. Ela precisa ter ao menos uma das sete virtudes e deve ser indicada. A partir dos 21 anos são feitas reuniões de maioridade".

O evento

Ele explica que algumas caixas foram deixadas em determinados pontos da cidade para que os alimentos fossem doados. "Colocamos em alguns pontos caixas para alimentos não perecíveis e outros pontos para produtos de higiene. Amanhã vamos fazer o arrastão da solidariedade. Ocasião em que percorreremos inúmeros bairros de Espírito Santo do Pinhal, das 8h às 14h. Nosso objetivo é conseguir cinco toneladas, que serão posteriormente entregues ao Instituto Bezerra de Menezes, ao Hospital Francisco Rosas e ao Lar da Terceira Idade. Além disso, vamos distribuir alguns produtos a famílias carentes da cidade".

Pontos de doação

Alimentos e produtos de higiene podem ser deixados nas caixas de coleta que estão localizadas em supermercados, na Igreja Matriz, na camisaria Poggio, na Wizard, no CCAA e na KNN.

‘Nem todas as crianças agitadas têm déficit de atenção’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A dor de cabeça atinge cerca de 80% da população, tendo como principal causa o estresse. A afirmação é do neurologista Leonardo Lo Duca, especializado em neurocirurgia, formado em Medicina em 2002 pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC).

Para falar sobre doenças como mal de Parkinson, Alzheimer, cefaleia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o neurocirurgião recebeu a equipe do **JOP** em seu consultório na tarde de terça-feira, 7.

JUSSARA PASTRE

O que é mal de Parkinson?
É uma doença degenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC), que leva à deficiência da cognição, alteração da memória e do raciocínio, além de algumas alterações motoras, que causam movimento involuntário e rigidez muscular.

Doença de Parkinson tem cura?
Não existe cura para a doença. Existe controle. A degeneração vai continuar, mas, com o controle, conseguimos diminuir sua velocidade.

O que causa o Parkinson?
A causa do mal de Parkinson ainda é desconhecida. Podem existir alguns medicamentos que levem ao parkisionismo, isto é, sintomas semelhantes aos de Parkinson, mas não de causa degenerativa. É como se fosse por causa da intoxicação. Nesse caso, tiramos o que está levando ao parkisionismo e, com isso, surgem os sintomas. No entanto, volto a frisar que a causa do Parkinson ainda é uma incógnita. A doença atinge praticamente homens e mulheres com a mesma incidência.

Como é feito o diagnóstico?
O diagnóstico é completamente clínico. Exame físico e perguntas que fazemos em uma entrevista inicial. Não existe nenhum exame complementar que diagnostique o Parkinson.

E quanto à doença de Alzheimer. Quais são as principais características? Existe cura?
Alzheimer também é uma doença degenerativa do SNC, em uma localização mais específica no cérebro. Causa um déficit cognitivo e diminui a velocidade de raciocínio e de memória. É uma doença também sem cura. Aliás, é importante ressaltar que todas as doenças degenerativas do SNC não têm cura. Existe um controle, como acontece com o Parkinson, mas é paliativo porque o sistema nervoso vai continuar se degenerando. O controle é feito para diminuir a velocidade da degeneração.

Como é feito o diagnóstico?
Não há exame complementar para fazer o diagnóstico, que é completamente clínico. Os exames complementares que são feitos no Alzheimer e no Parkinson são feitos para excluir alguma outra doença, e não para que estas doenças sejam diagnosticadas. O exame é feito por meio de exame neurológico e algumas perguntas pré-determinadas.

Há meios para prevenir o Parkinson e o Alzheimer?
Não. O que é possível fazer, principalmente no Alzheimer, é mandar muitas informações para o cérebro. Dessa forma, o cérebro ficará mais “cheio” de informações, demorando mais para degenerar. É isso que pode ser feito. Prevenir com medicação, é impossível.

Medicamentos podem desencadear mal de Parkinson e Alzheimer?
Algumas medicações podem levar ao Parkinson como, a substância flunarizina, bastante utilizada para quem tem labirintite. Substâncias tóxicas como a maconha, a cocaína e o álcool, se utilizadas de forma prolongada, podem levar ao Alzheimer.

Grande parte da população mundial sofre com dores de cabeça. Quais as principais causas?
A dor de cabeça atinge cerca de 80% da população, e tem como principal causa o estresse. Existem alguns tipos de dores de cabeça, sendo mais comum a cefaleia tensional, que é o enrijecimento da musculatura do crânio [dor de cabeça causada por estresse e tensão]. O grande problema da cefaleia tensional é que ela pode virar crônica, o que geralmente acontece pelo fato de a pessoa passar por estresse contínuo ou por tomar medicações erradas. Dores que aconteceriam de uma a duas vezes por semana tornam-se diárias, e cada vez mais intensas.

Como deve ser feito o tratamento?
O principal tratamento para diminuir as dores de cabeça é parar de tomar remédio, mas para quem tem dor todos os dias, isso é impossível. Fazemos então uma desintoxicação das medicações e uma espécie de prevenção da dor, para que ela não ocorra mais. Geralmente, é indicado o uso de algum ansiolítico para diminuir o estresse.

Por que algumas pessoas sofrem com perda de memória?
Se o fato acontecer com uma pessoa idosa, podemos acreditar que a perda de memória esteja relacionada ao mau funcionamento do cérebro ou por uma degeneração cerebral, que pode levar a uma demência senil [atrofia cerebral que leva à perda de memória]. Em jovens, o que geralmente acontece é a perda de concentração, e não perda de memória. E também existem algumas alterações fisiológicas que podem levar à perda de memória, como alteração na glândula da tireoide, falta de vitamina B e infecção pelo vírus da sífilis. O mais comum na pessoa jovem é o estresse, a ansiedade, que levam à falta de concentração e, consequentemente, à perda de memória.

O TDAH é um problema que vem sendo cada vez mais discutido entre os profissionais da saúde e da educação. O que é o TDAH?
O TDAH [Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade] acabou virando um diagnóstico de moda nos últimos anos. Muitas crianças são diagnosticadas com TDAH, mas, na realidade, não possuem o transtorno. Uma criança com TDAH dificilmente vai aprender alguma coisa, e quase que impossivelmente vai conseguir se concentrar em qualquer coisa, seja na leitura de um livro ou em atividades com videogame. Crianças com déficit de atenção geralmente aprendem a andar aos dois ou três anos de idade e a ler com sete ou oito. Além disso, não há um momento em que a criança fique tranquila. Esse é o verdadeiro TDAH. A criança que é bagunceira ou arteira não tem TDAH, ela é simplesmente inquieta. Nem todas as crianças agitadas têm déficit de atenção, mas toda criança que tem TDAH é bagunceira, hiperativa.

Crianças que podem se concentrar na leitura de um livro, mas não aprendem lições na escola, podem apresentar TDAH?
Não. Se a criança aprende qualquer coisa que seja, ela não tem TDAH. Pode ser que algo a estimule mais. O papel do médico, do psicólogo, do educador e da família é fazer com que a criança crie interesse por diferentes atividades. Se existe interesse em uma coisa, é porque a criança tem capacidade de se interessar.

Como é feito o diagnóstico? Há tratamento?
O diagnóstico é clínico e laboratorial. Além disso, existem alguns exames que devem ser feitos, principalmente para o transtorno da tireoide. É possível que o TDAH seja tratado com medicamento, que faz com que aumente a capacidade de concentração. Junto com o tratamento medicamentoso, é necessário o tratamento com psicoterápico para fazer uma reformulação ou readaptação das atividades da criança.

O TDAH tem cura?
A cura pode acontecer de acordo com o desenvolvimento da criança. A maturação cerebral vai acontecer por volta dos seis anos de idade, e com o auxílio da medicação, a situação tende a melhorar.

Qual a opinião do senhor sobre o uso indiscriminado do medicamento ritalina?
Ritalina é um dos medicamentos usados para o TDAH. Como é um diagnóstico que virou moda, muitas vezes o remédio acaba sendo indicado para as crianças. A ritalina ajuda na concentração, mas se for utilizada por uma criança que não tem transtorno de atenção, pode levar à esquizofrenia, porque como o cérebro não precisa do remédio, acaba tendo de trabalhar mais do que ele conseguiria. Como consequência, ele pode parar de funcionar de repente. Existem muitos adultos tomando ritalina para conseguirem concentrar-se nos estudos para concursos públicos e vestibulares, por exemplo.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Nobel 2

E segue a minha gloriosa catança de inventos/pesquisas que mudarão os rumos da humanidade. Leiam, anotem , compartilhem.

Doutro Len Fisher, inglês, calculou o melhor modo de molhar um biscoito. Sem trocadilhos. Hoje ele está finalizando a equação para a fabricação de bules e chaleiras que não pinguem.

O coreano Hyuk-ho Kwon criou o terno executivo auto-perfumante.

George Blonsky e Charlotte Blonsky, de Nova York, conceberam um dispositivo para ajudar mulheres durante o parto —elas são amarradas em uma mesa circular e então esta é rodada em altíssima velocidade.

Ellen Greve, australiana, escreveu Living on Light, que versa sobre a não necessidade de algumas pessoas comerem.

De uma universidade holandesa, Andre Geim mostrou como usar imãs para levitar sapos.

Lesões causadas por cocos em queda, foi o impactante estudo médico do canadense Peter Barss, da MgGill University.

O beberrão germânico Arnd Leike provou que a espuma da cerveja obedece à lei matemática do decaimento exponencial.

Eleanor Maguire, David Gadian, Ingrid Johnsrude, Catriona Good, John Ashburner, Richard Frackowiak, e Christopher Frith, da University College London, demonstraram que o cérebro dos taxistas londrinos é mais desenvolvido que o de cidadãos normais. Disso depreende-se que taxista é um ser anormal.

John Trinkaus, da Zicklin School of Business de Nova York, coletou dados e publicou mais de 80 relatórios acadêmicos sobre assuntos que o incomodavam, tais como: 1- percentagem de jovens usando bonés com aba para trás; 2- pedestres com tênis brancos; 3- pessoas que só nadam na parte rasa da piscina; 4- percentagem de motoristas de automóveis que quase, mas não completamente, param em determinada placa de "pare"; 5- percentagem de viajantes carregando maletas; 6- percentagem de clientes de supermercado que excedem o número de itens do caixa rápido; 7- e percentagem de estudantes que não gostam de couve de Bruxelas.

Steven Stack, de Detroit, foi definitivo na obra "O Efeito da Música Country no Suicídio".

Daniel Simons, da Universidade de Illinois, revelou que mulheres vestidas de gorilas são imperceptíveis para pessoas concentradas em algo.

Do Conselho Sueco de Pesca, Hakan Westerberg decifrou a comunicação por flatulências dos arenques do Mar do Norte.

Claire Rind e Peter Simmons, da Universidade de Newcastle, Reino Unido, monitoraram a atividade cerebral de uma lagosta enquanto ela assistia a uma seleção dos melhores momentos de Guerra nas Estrelas.

Gauri Nanda, do Massachusetts Institute of Technology, fabricou um relógio despertador que foge e se esconde para assegurar que as pessoas de fato saiam da cama.

Chico Ramon, editor deste semanário, catalogou as reações raivosas dos habitantes de Jacutinga ante as linhas torpes de cronistas ineptos.

Rodolpho Biasotto, pinhalense e engenheiro de produção, planilhou o estudo Efeitos do Lombinho do Tonhecas no Sono de Homens Carecas Cinquentões.

Nilsinho Heccus, cabeleireiro, registrou o libidinoso experimento que trata das consequências positivas do uso de xampu de camomila na performance sexual de funcionárias públicas.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Comunicado da AIFPMJ

Diante das infundadas e difamatórias alegações divulgadas a seu respeito pela imprensa nos últimos dias, a Associação das Indústrias Fabricantes de Placebo do Município de Jeguinho (AIFPMJ), vem a público esclarecer o seguinte:

• Os dezoito óbitos ocorridos pela ingestão de comprimidos de placebo, presumivelmente fabricados pelas indústrias de nossa associação, referem-se a pacientes que notoriamente sofriam de severos distúrbios psicossomáticos. Por essa razão, muito mais influenciáveis aos efeitos que a substância ativa poderia acarretar, se estivesse contida nas cápsulas. Tal fato seria capaz de potencializar exponencialmente os efeitos de medicamentos com ação farmacológica zero.

• A farinha utilizada nos placebos por nós distribuídos possui índice comprovado de pureza da ordem de 99,9999999999%, quimicamente incapaz de abater um ácaro, quanto mais um ser humano.

• Só podem ser considerados puros os placebos certificados com o selo "100% inócuo", conferido por nossa entidade às empresas que cumprem rigorosamente as normas técnicas por ela estabelecidas. Não há provas periciais até o momento que confirmem que os placebos ingeridos pelas vítimas tinham em suas cartelas o citado selo. Da mesma forma, nenhum indício sugere que as cápsulas que provocaram os óbitos e as de nossa produção sejam de farinha do mesmo saco.

• Mortes por ingestão de placebos vêm sendo relatadas nos mais diversos rincões do globo, e não somente ao noroeste do Piauí, como algumas das matérias levianamente dão a entender. Cabe à comunidade científica internacional —especialmente o FDA— mobilizar esforços para estudar o fenômeno em âmbito mundial e posteriormente explicá-lo à opinião pública.

• Por se tratar de produto de consumo de massa em nossa caatinga e item de larga tradição no criado-mudo do sertanejo, desde a época do Brasil Colônia, a pujante indústria do placebo tem consciência de sua responsabilidade sociofarmacêutica.

DEPOSITPHOTOS

Tanto que vem sabendo acompanhar as crescentes exigências do mercado e do consumidor, no que diz respeito à qualidade das cápsulas distribuídas entre o agreste sergipano e a Chapada do Dedéu —área onde o consumo disparou nas últimas décadas, ocasionando inclusive o aparecimento de dezenas de rotas de tráfico da substância.

• Entendemos que o placebo genérico, cuja entrada no mercado foi recentemente regulamentada após forte lobby em Brasília, não pode ser admitido farmacologicamente como placebo por não ter sua pureza controlada pelos órgãos reguladores a que a nossa entidade está submetida. Consequentemente, seu uso representa potencial ameaça à saúde pública.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

O espelho de Domitila e o Dr. Odyr

Domitila de Castro Canto e Melo nasceu em São Paulo em 1797, e faleceu na mesma cidade, em 1867, aos 69 anos. Tornou-se célebre na história do Brasil por ter sido a mais famosa amante do imperador D. Pedro 1º. Ele era um ano mais novo que ela e, no ardor de suas juventudes, viveram um tórrido e escandaloso caso de amor. Ela já era casada com um marido violento que a espancava com frequência; com três filhos, só conseguiu separar-se dele após já estar se relacionando com o imperador.

Foi uma época movimentada para o nosso impetuoso monarca. Ele casou-se com D. Leopoldina que era sobrinha-neta da rainha francesa Maria Antonieta, a decapitada, e irmã da segunda imperatriz dos franceses, Maria Luísa da Áustria, em 1818; proclamou a independência em 1822; conheceu e se apaixonou por Titília também em 1822, poucos dias antes da independência do Brasil; instalou Domitila no bairro do Estácio, no Rio de Janeiro, em 1823; conferiu-lhe o título de Marquesa de Santos em outubro de 1826, em uma provocação a José Bonifácio de Andrada e Silva e irmãos, que eram de Santos; também em 1826 presenteou a amada com a Casa Amarela, como ficou conhecida sua mansão, no número 293 da atual avenida D. Pedro 2º, perto da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão —onde hoje funciona o Museu do Primeiro Reinado e que merece uma visita se você for ao Rio. Ficou viúvo de Leopoldina em dezembro de 1826 e, em agosto de 1829, casou-se pela segunda vez com D. Amélia, neta da imperatriz Josefina da França, esposa repudiada de Napoleão Bonaparte. D. Pedro e Domitila romperam em 1829, mas tiveram cinco filhos.

Ela voltou a se casar em 1833 com o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, e teve mais seis filhos. Ao todo, Domitila foi mãe de 14 filhos. Em sua velhice, a Marquesa de Santos tornou-se uma senhora devota e caridosa, e o seu palacete, próximo ao Pátio do Colégio, em São Paulo, tornou-se o centro da sociedade paulistana, animado com bailes de máscaras e saraus literários. Atualmente, neste palacete, existe um museu, o Solar da Marquesa, aberto à visitação pública e que vale a pena conhecer. Sua sepultura no cemitério da Consolação foi cuidada algum tempo pelo sanfoneiro Mário Zan, que era seu admirador e que está sepultado próximo a ela. Dizem que ela protege as prostitutas e, por ter conseguido reestruturar dignamente a sua vida, recebe orações de moças que querem se casar com um bom partido.

Domitila, decerto, possuía em suas residências muitos espelhos, mas um deles, maravilhoso, por sinal, encontra-se na sala da presidência do Tribunal de Justiça, em São Paulo.

Tive o privilégio de vê-lo de perto, por gentileza do querido e saudoso Dr. Odyr José Pinto Porto, quando presidia o poder Judiciário do Estado de São Paulo, em 1993. Trabalhando na Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal, eu fui a trabalho até lá para levar um convite ao presidente. O Dr. Odyr, embora nascido em São Paulo, em 1927, era de família pinhalense e tinha quase a mesma idade de meu pai, Djalma Ribeiro. Na infância, foi hóspede de meus avós Haydée e Quim Agnelo por várias vezes, e conforme me revelou, tinha as melhores lembranças do Pinhal e de sua gente. Percebi a sua emoção e seu carinho ao me entregar um lindo livro sobre o prédio do tribunal, escrevendo uma afetiva dedicatória a meus pais, Djalma e Ana Maria. A sensação foi a de estar em casa, malgrado a pompa e a imponência do local. O Dr. Odyr cursou a velha e sempre nova Academia do Largo de São Francisco, formando-se aos 23 anos, e teve uma carreira belíssima, tendo sido juiz, desembargador, professor universitário, secretário de Justiça e presidente do Tribunal de Justiça. Infelizmente, faleceu ainda jovem e atuante, aos 71 anos, em 1998.

Na viagem de volta para o Pinhal, enquanto eu contava, entusiasmada, a visita que tinha acabado de fazer ao motorista da Prefeitura, o sempre educado e gentil Sr. Crespo, lembro-me que ele observou: D. Ana, acho que essa visita foi para a senhora o que representa o Carnaval da Escola de Samba da Vila Roseli para mim! Pura alegria e emoção! Concordei imediatamente com ele.

REPRODUÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Lembra-se de alguém?

Quando você fica muito tempo fora do seu país e tem contato com culturas diferentes, muitas coisas começam a mudar em sua vida. Se com olhar de turista já é uma experiência incrível, imagine para quem tem uma vivência maior? Eu estou aprendendo muito, mas, principalmente, sobre mim. O que eu posso garantir é que você nunca mais será o mesmo. Sua visão das coisas muda. O que era um grande problema ou desafio para você, se torna muito menor, pois as possibilidades de resolver uma determinada situação aumentam. Você se torna menos rígido, mais flexível, mais crítico e exigente por determinado assunto e, por outros, você não dá mais tanta importância assim. A sensação é de expandir a mente, de dar um upgrade em sua vida. Tornei-me autoconfiante, revi minhas prioridades e joguei fora outros planos. Viajar é assim: obriga-o a entrar em contato com você mesmo, rever valores e ideias, descobrir e quebrar preconceitos, ou seja, você deixa sua rotina de lado. Entretanto, seu lado emotivo aflora; particularmente, no meu caso, ainda mais. É só você encontrar um brasileiro. Não importa se essa pessoa nasceu em Recife, Porto Alegre ou no Xingu. A sensação é de que vocês foram sempre vizinhos e jogavam bola juntos; o patriotismo fica estampado no peito e cada vez mais você torce para que seu país cresça e seja uma grande nação. Vai sentir saudade da comida da sua mãe, do abraço e do sorriso das suas filhas, dos seus irmãos, da academia, da sua cama, seu travesseiro, de andar a esmo em sua cidade, encontrar os amigos para jogar conversa fora e de falar português. Uma das coisas que acontece e que mudou muito em mim, é como escutar a nossa música brasileira. Sim, sempre escutei muito a nossa boa música, fui privilegiado por nascer em um meio musical tão particular, mas, mesmo assim, fica diferente. Dá para perceber o quanto nossa música é valorizada no exterior. O engraçado é que você escuta uma música e já vem à cabeça uma pessoa querida da família, um amigo, um relacionamento ou uma fase da sua vida. Por exemplo: se eu escutar Roberto Carlos no exterior, lembro-me de minha mãe e visualizo a estante com toda a coleção do rei, família toda reunida, final de ano. É claro que não precisa sair do Brasil para sentir isso. Toda vez que escuto Gonzaga, volto para minha infância e lembro-me do meu pai tocando sanfona na garagem de casa. Quando estou no exterior e converso com o meu irmão Eurico, me vem à cabeça a música Camila, de Nenhum de Nós, mesmo não ouvindo a canção durante décadas; ver os posts do meu primo Paulo nas redes sociais é lembrar de Van Halen, mas se eu imagino meu irmão e meu primo juntos, muda todo o contexto porque me vem à cabeça o trailer do Michael Jackson. Se eu falo com minha irmã Marilze, me vem à cabeça Roberto Leal, mas se eu penso nela, no meu irmão e no meu primo de uma só vez; eu penso na música Não se Reprima, dos Menudos, com dança na porta da igreja de São Benedito e tudo mais. Em alguns momentos, associamos coisas e fatos às pessoas. Exemplifico com alguns amigos de infância: Fernando Miglinski [me vem à cabeça o time do São Paulo], Dr. Acetti [roupa de escoteiro], vereador Marco Rocha [carrinho de rolimã], Ricardo Petarelli [brincar na chuva], Cláudio [show do Roupa Nova], Erick Meloni [videogame], João Caiado [mobilete], Luciano Faria [irmão do Vicente], Maurinho Paulista [Tiganá], Ivan de Borba [Elvis Presley]. E, todos juntos, provavelmente lembram-se de quando paguei o maior mico quando estávamos brincando nas escadarias da Igreja e minha mãe, gritando do portão: "Alezinho, vem tomar o seu leitinho!". E você? Lembra-se de alguém?

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

O que levar em consideração ao planejar sua viagem internacional

MARIA FERNANDA BRANDO

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

Muita gente me pergunta sobre quanto dinheiro seria necessário para fazer uma viagem ou quantos dias ficar em tal região da Europa. Há dúvidas sobre como se deslocar entre as cidades e também sobre documentação e outros detalhes dos quais só nos damos conta quando realmente começamos a afinar o planejamento daquela viagem dos sonhos. Como muitas questões dizem respeito a viagens internacionais, resolvi escrever esta coluna sobre isso e, quem sabe, ajudar a "jogar uma luz" sobre o tema. Vamos lá!

1. Orçamento

Sabendo que há diferenças enormes de orçamento quando se planeja uma viagem internacional (tem gente que adora gastar dinheiro com restaurantes caros, outras que preferem fazer compras ou aquelas que são muito econômicas em tudo), é interessante considerar que a passagem aérea, seja para Europa ou EUA, consumirá cerca de 40% do orçamento, seguida pelo segundo grande gasto que é a hospedagem (aproximadamente 30% se for dividir o quarto com outra pessoa). Hotéis três estrelas em Paris, Londres e NY, terão valores salgados se estiverem em boa localização, mesmo que sejam simples. A dica é pesquisar bastante e sempre ficar atento às promoções de ferramentas de busca como o Booking.com, que é imbatível para reservas em hotéis pelo mundo afora. Depois, é indicado contabilizar cerca de 20% do orçamento para passeios básicos (museus, monumentos, igrejas, parques) + comida (restaurantes simples) + diversão. E, finalmente, 5% para o transporte local (metrô, ônibus para cidades próximas) e 5% para miscelânea, como remédios, lembranças, presentinhos e coisas do tipo. Pelo exposto acima, teremos:

- Viagem hipotética de dez dias para a Espanha - baixa temporada

Passagem aérea Madrid em classe econômica (±40%): US$ 800 ou € 780

Hotel categoria turística (30%): € 700 euros ou € 350 euros por pessoa

Passeios+comida+diversão (20%): € 400

Transporte local (5%): € 100

Miscelânea (5%): € 100

Total aproximado: € 1.730,00 por pessoa

* Para ficar mais tranquilo na viagem proposta, eu sugeriria total de € 2.000,00.

2. Tempos e deslocamentos

É importante lembrar que os dias da chegada ao país e da saída sempre são "meio" perdidos, ou seja, se gasta muito tempo entre desembarcar do avião, retirar as bagagens, passar pela imigração e pegar o transfer/ônibus até o hotel (e ainda pode haver tráfego intenso). Recomendo calcular de três a quatro horas entre o pouso do avião e a chegada ao hotel. Sendo assim: se seu avião pousar no aeroporto de Barajas, em Madrid, às 7h, calcule que chegará ao seu local de hospedagem às 10h, 11h. Para quem nunca viajou e pode se perder neste processo, recomendo adicionar mais 30 min. Lembre-se que nem sempre é fácil entender o complexo sistema de transporte de cada cidade/país, como o metrô de Londres ou NY, e pode levar um pouquinho de tempo para se acostumar. Na hora de ir embora, perde-se ainda mais tempo porque é preciso estar no aeroporto com duas horas de antecedência do voo. Ou seja, se seu voo de volta ao Brasil for às 19h, terá que sair do hotel em torno das 15h para chegar com tranquilidade ao aeroporto às 16h ou 16h30. Não se esqueça de que neste mesmo dia terá que reservar um tempo para fazer as malas de manhã. No último dia de viagem é bom não planejar nenhum passeio; minha dica é fazer programas light, como passear a pé pelo bairro, tomar um brunch num restaurante legal ou ver as lojinhas. Se sua viagem tiver dez dias de duração total, calcule nove dias de passeios.

3. Roteiro

Sempre ficamos tentados a incluir muitas cidades num roteiro internacional, pois não é sempre que temos a oportunidade de viajar. Mas eu desencorajo isso na maior parte das vezes, pelo simples fato de que se passarmos correndo por dez cidades em dez dias, não aproveitaremos quase nada do que cada destino tem a oferecer. É muito mais gostoso ficar alguns dias em cada cidade, fazer os passeios com calma, ter a chance de sair à noite ou relaxar uma tarde, sem grandes compromissos. Por exemplo: na viagem da Espanha, eu recomendaria quatro dias em Madrid, um dia em Segóvia, um dia em Toledo (as duas ficam pertinho de Madri, esquema bate-e-volta) e depois mais quatro dias em Barcelona. Neste caso, você não precisa mudar constantemente de hotel, arrumar malas, fazer check-in/check-out e perder tempo com estas mudanças. As grandes capitais europeias, como Paris, Londres, Roma e Berlim exigem ao menos quatro dias para que os principais passeios sejam feitos. Para quem vai pela primeira vez, recomendo sete dias principalmente em Paris e Londres, que são enormes e têm muitas atrações, e cinco dias em Roma, onde as filas para tudo são imensas.

4. Malas e bagagem

Regrinha de ouro para quem vai ao exterior: leve apenas uma mala que consiga carregar. Isso geralmente equivale a uma mala de tamanho médio, que comporta até 23 kg (geralmente a franquia adotada por várias companhias aéreas na Europa). Em muitos lugares, será necessário pegar trem ou metrô logo ao chegar, e quase sempre, não há pessoas dispostas a te ajudar. Você provavelmente terá que caminhar muito ou subir/descer escadas carregando a mala. Por isso, minha recomendação é sempre: uma mala média + uma mochila. A mochila vai nas costas e serve para voltar com presentes ou coisas que não couberem na mala, como um sapato, e a mala você carrega. Mulheres, lembrem-se: nestas viagens com fins turísticos é difícil aparecer uma ocasião que requeira salto fino ou uma sandália especial, geralmente jantamos depois de um longo dia "batendo pernas" e não há tempo de voltar ao hotel para se arrumar. Por isso, menos é mais: um tênis, uma bota e uma sapatilha é o que você vai efetivamente usar. O mesmo vale para roupas de inverno. Um casaco potente, de cor neutra (preto ou cinza), é o necessário para viajar para destinos frios, pois a maioria dos lugares tem aquecedor. Ou seja, a roupa de baixo será uma blusa fina com suéter por cima, nada muito volumoso. O destino americano é um dos únicos destinos que permite que cada pessoa leve até 2 malas de 32 kg cada, o que acho útil apenas para quem vai com a intenção de fazer muitas compras. Se não for o caso, uma mala será suficiente.

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROL BORGES
redacao@tvpress.com.br

Conflitos internos
Dilemas humanos são a base do roteiro de Questão de Família, do GNT. E não foi à toa que Aline Fanju logo se sentiu atraída pela história da ambiciosa Taís, sua personagem no seriado. "É um papel com tiradas ácidas. Cheio de conflitos. Tem essa relação conturbada com o marido e o Pedro (Eduardo Moscovis). Retratar relações humanas de forma honesta é sempre interessante", explica. Dando vida a uma personagem sedutora, Aline garante que a série não contará com cenas de nudez e que toda a sensualidade de Taís é abordada de forma implícita. "É tudo muito sofisticado. É um sedução fora do óbvio, mas bem objetiva", defende.

Com o pé direito
Conrado Caputo é só sorrisos ao falar de sua estreia na tevê como o peruano Pepito de Alto Astral. Após diversos anos dedicados ao teatro paulistano, o ator foi convidado pelo autor Daniel Ortiz para integrar o elenco da atual novela das sete. Apesar de novato no meio televisivo, Conrado garante que arranja espaços para improvisos no texto do folhetim. "Tem espaço para 'cacos'. Mas o roteiro já é muito bom. Nem precisa interferir tanto. Porém, se surge algo novo, tenho liberdade para mexer", explica. Para construir o personagem, o ator buscou se basear bastante no texto de Ortiz. "O papel veio bem escrito e com uma linha muito clara para seguir", afirma.

Projetos pontuais
Selton Mello pode estar mais próximo da Globo novamente. O ator está cotado para a integrar a série Ligações Perigosas. O projeto conta com Patrícia Pillar e Marjorie Estiano no elenco. O último trabalho de Selton na emissora foi no seriado A Mulher Invisível, de 2011. Baseada no clássico homônimo francês, a nova produção é idealizada pela Globo para a faixa das 23 horas e deve contar com 10 episódios,

Mais tempo
Verdades Secretas nem estreou mais já foi esticada. O folhetim de Walcyr Carrasco ganhou 20 capítulos a mais. Agora, ao todo, a trama contará com 70 capítulos. A produção tem estreia prevista para junho e será a primeira novela inédita do horário das onze.

Papo cabeça
O Cartoon Network pretende estrear no dia 4 de maio o programa Papo Animado, comando por Marcelo Tas. O talk show apresenta entrevistas de até cinco minutos feitas pelo ex-CQC com personagens do imaginário infantil.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Aline Fanju, a Taís de Questão de Família, do GNT

Das antigas
A Globo pretende homenagear os 20 anos de Malhação em sua próxima temporada. A trama será iniciada em 1992, com três estudantes caras-pintadas. Na outra fase, o trio reaparece em uma das duas escolas da rede pública do subúrbio do Rio de Janeiro. O texto será assinado por Emanuel Jacobina e a direção geral será de Leonardo Nogueira. O folhetim tem estreia prevista para agosto.

Apanhado geral
O Jornal Nacional também contará com uma programação especial em homenagem aos 50 anos da Globo. Entre os dias 20 e 25 de abril, a produção exibirá uma série em que cada episódio será dedicado a uma década de cobertura jornalística da emissora. O especial contará com um debate que reunirá algumas pratas da casa, como Pedro Bial, Glória Maria, Tino Marcos, Galvão Bueno, Sandra Passarinho, Fátima Bernardes, Heraldo Pereira, Marcelo Canellas, Caco Barcellos, Ernesto Paglia, Chico José, André Luiz Azevedo, Renato Machado, Ilze Scamparini, Luís Fernando Silva Pinto e Orlando Moreira.

Equilíbrio certo
Após ganhar destaque como o advogado Rafael de Amor à Vida, Rainer Cadete estará no elenco de Verdades Secretas. Na trama, ele será Visky, o booker da agência de Fanny, papel de Marieta Severo. Gay extremamente afetado, o rapaz usará sempre roupas de moda, cabelo estiloso e salto alto.

Solta o som
A atriz e cantora Gottsha será a responsável pelo tema principal da série Acredita na Peruca, que teve a estreia adiada para maio no Multishow. Ela vai interpretar a canção Cabelo, de Arnaldo Antunes e Jorge Ben Jor, na abertura do programa.

10 anos depois
Eduardo Moscovis pode retornar às novelas em breve. O ator está cotado para um papel em Favela Chique, próxima novela das nove. O último folhetim do ator foi Alma Gêmea, de 2005. Atualmente, Eduardo está no elenco da segunda temporada de Questão de Família, do GNT.

Carreira solo
Ivete Sangalo segue como um dos grandes sonhos de consumo da direção artística da Globo. A cantora foi sondada pela emissora para comandar um programa musical durante as férias. O convite seria semelhante ao que Ivete recebeu há alguns anos, quando apresentou o Estação Globo durante os meses de janeiro a março.

Outros ares
Fora do Vídeo Show, Zeca Camargo ainda não tem projeto definido na Globo. O jornalista está na mira do diretor de núcleo Boninho para apresentar um programa aos sábados a partir de agosto. A ideia é que a produção ocupe a faixa horária da TV Globinho que será definitivamente extinta da grade.

Mesma piada
A Globo irá estrear uma faixa de reprise para seus programas de humor. Com o título de Sessão Comédia, a produção irá exibir novamente séries cômicas da emissora. Os Caras de Pau, de Leandro Hassum e Marcius Melhem, volta ao ar a partir do dia 25 de abril.

Pequena cidade
A novela de Rosane Svartman e Paulo Halm para as 19 horas será ambientada no Bairro do Fátima, no Centro, em Jacarepaguá. As cidades cenográficas reproduzirão esses lugares. O folhetim tem estreia prevista para novembro.

Conrado Caputo, o Pepito de Alto Astral, da Globo

Cinema

Velozes e Furiosos 7

REPRODUÇÃO

Após os acontecimentos em Londres, Dom (Vin Diesel), Brian (Paul Walker), Letty (Michelle Rodriguez) e o resto da equipe tiveram a chance de voltar para os Estados Unidos e recomeçarem suas vidas. Mas a tranquilidade do grupo é destruída quando Ian Shaw (Jason Statham), um assassino profissional, quer vingança pela morte de seu irmão. Agora, a equipe tem que se reunir para impedir este novo vilão. Mas dessa vez, não é só sobre ser veloz. A luta é pela sobrevivência.

Título original: Furious 7.
Direção: James Wan.
Elenco: Ludacris, Dwayne Johson, Jordana Brewster, Sung Kang, Vin Diesel, Paul Walker, Tyrese Gibson e Michelle Rodriguez.
Gênero: Ação.
Duração: 137 min.

CINE A

Programação de 11/4 a 15/4

16h15 Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
19h00 Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
21h30 Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
Matinê nos dias 11 e 12/4, com o filme Cinderela em 2D, dublado, às 14h.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Elis Regina – Nada Será Como Antes

O livro narra a vida de Elis Regina desde seus primeiros dias em Porto Alegre, quando cantava Fascinação ao lado das amigas nas escadarias de um colégio, até sua despedida trágica, aos 36 anos, quando estava prestes a mudar tudo em sua vida. Foram quatro anos de entrevistas e pesquisas em arquivos. A ideia de escrever a biografia surgiu por meio de um convite da editora ao autor. No começo, o perfil do livro era uma homenagem, mas conforme o autor foi descobrindo mais histórias e avançando nas entrevistas, viu que havia muito mais o que contar.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Julio Maria
Editora: Master Books
Edição: 1ª
Ano: 2015
Páginas: 424

O Brasil é feito por nós?

REPRODUÇÃO

O livro propõe aos jovens uma reflexão sobre a situação do Brasil, na década de 70. Conta a história de um menino que percebe que o país que diziam existir não combinava com o país que ele via em sua própria casa e nas ruas.

Ficha técnica
Autor: Ricardo Soares
Ilustração: Tânia Ricci
Editora: Atual
Edição: 19ª
Ano: 2009
Páginas: 48

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Absurdo em quatro solidões

Prostrado, descabido de antemão e deprimido em conflitos de se fazer penúria, sem provérbios ou providências para amenizar a solidão, Teocrácio Borges mascava o verbo pensar, carcomendo paranoico o tempo existir, ambos canalhas de silenciosos, perdidos sem rumos ou destinos, para irem se amaldiçoando em sofrimentos de sustenidos e padecendo pelo quanto as marolas se encolhiam para o rio da vida não trazer esperanças sequer. A preguiça, nos intervalos, subia trêfega e matreira pelos escombros das pernas tortas do catre mal ajambrado de Teocrácio, atiçado na cafua que restou poder dividir com terceiros, graças aos parcos recursos da última demissão e se acarinhava no seu trauma. Despencava Teocrácio, ao acaso, os olhos abobalhados e tortuosos, seguindo os volteios da mariposa volúvel, parceira ali naquela cova suja dos últimos dias, desinibida mariposa na solidez da própria inconsciência, alegre e tranquila. Não se apegava, não carecia e nem sabia fantasiar o além, a mariposa, e por isto vivia o esplendor de não artimanhar o futuro e não rever o passado. Na angústia dos confrontos, Teocrácio media palmo por palmo a diferença simples, aguda e singela do trágico da sua paranoia, entre um passado que ele, velejando no óbvio, não conseguiria mudar para nunca mais e um futuro que não apalpava, diferente dos próprios testículos, mas pelo qual ele já sofria antecipadamente no tremer das interjeições. Teocrácio invejava o vácuo alegre alienado da mariposa, exatamente por sequer saber ela que existe, que existiu e que existirá.

A natureza, acanalhada de mal distribuída, remontou a irremediável incúria de Teocrácio para alongar o seu agora e já começar a sentir o apodrecer de seu futuro. Em contrapartida, na imensidão dos inexplicáveis, gratificou a mariposa para saborear o seu despreocupado ser com orgasmos múltiplos de simplesmente se deixar viajar sobre um invejável nada, se delinear em direção ao poente do sem destino e não se comprometer com coisa alguma que não lhe traga o imenso só. Este único só, do só aqui e do só já. E o mundo acaba em voo, que é o que lhe destinou saber como mariposa, imensamente envolta na mais profunda felicidade da alheação. Da mariposa, do infinito azul carinhoso da sua fleuma, com aqueles olhos enormes de colherem universo, jamais brotam preocupações de definir a inutilidade do por que. Ela não tropeça no arrependimento, não lê na cartilha da ansiedade, não vacila na encruzilhada a seguir e não lamenta sequer à beirada da incerteza.

E este turbilhão de segurança da mariposa ejacula o seu gozo para engravidar a inveja canhestra e graúda de Teocrácio. Mariposa não disturba e Teocrácio é disturbado pelo pecado original do pensar, esta imbecilidade valorizada e desconfortável desagregada chamada raciocínio. Em desprezo ao insolúvel inútil deste pensamento, a mariposa sobrevoou sua existência repousando na fortaleza da indiferença e Teocrácio abraçou a insônia da própria incúria, tentando cambiar raciocínio por sonhos alucinógenos. Não atinou a mariposa ali, na euforia da sua inocência, saber se houve um começo para parir um então, não se debruçou jamais sobre a idiotice desprezível do absurdo de que toda causa deve defecar um efeito e nem fugiu da sua liberdade eufórica que não precisa estuprar a dúvida para ser oferecida como estraçalhada fantasia à incoerência. Com os seus enormes olhos lânguidos de plenitude, a mariposa carregou em sua alma a absoluta verdade do irracional concreto e o derramou flutuante sobre os tormentos de Teocrácio para humilhar o seu imaginário pobre, campeando a incerteza angustiada do que seria o depois.

Teocrácio bamboleou as pernas desengonçadas da sua loucura sobre o agora plantado no pântano do seu inconsciente entre os sofrimentos que gemiam a flor da pele, para serem colhidos na frustração da consciência infértil e perversa do amanhã. Ao lado do estrado, que suportava a preguiça de Teocrácio, e sobre o caixote encardido, empertigado em criado-mudo, se espalhavam as paradoxais pílulas de dormir, que sempre bolinavam ânsias de serem tomadas em nome da fuga ou recusadas em nome da saúde. Teocrácio assistiu o silêncio carinhoso beijar a mariposa e chorou. Restaria o infinito deserto do depois para cortar sozinho.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

FOTOGRAFIA

Urban Arts Campinas exibe África Moçambique, fotos de André Montejano

Em exposição inédita, fotojornalista levanta fundos para comunidade africana

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com 22 anos de idade, o jornalista André Montejano exerce há nove a fotografia como profissão e agora, pela primeira vez na carreira, suas obras poderão ser vistas em uma galeria de arte. A partir do dia 14 de abril, a Urban Arts Campinas apresenta a exposição "África Moçambique".

A mostra é fruto de uma viagem a Moçambique. Trinta dias, três mil fotos e uma lição. "Aprendi o valor da vida", conta Montejano. Através das 50 imagens selecionadas – que variam entre os tamanhos 36,5 x 47,5 cm; 30 x 30 cm; 47,5 x 62,5 cm e 100 x 76 cm – é possível também captar o aprendizado vivido pelo rapaz.

Montejano espera sensibilizar o público: 85% do valor arrecadado será doado para uma comunidade de Morrumbala, distrito localizado na cidade de Zambézia. "Esse dinheiro servirá para construção de uma escola, hospital, campo de futebol e igreja", explica.

O fotógrafo já publicou fotos em veículos de todo o País e também no exterior. Aos 13 anos começou a trabalhar como assistente de fotografia no jornal A Cidade, de Espírito Santo do Pinhal. O incentivo veio do pai, que o presenteou com uma Holleiflex, máquina fotográfica analógica da década de 30. "Com isso fui pegando o gosto cada vez mais e juntando moedas, vendendo diversas coisas para poder comprar uma câmera", relembra.

Desde então, André passou pelo estúdio de Giancarlo Giannelli e pelo Correio Popular. Atualmente, o fotógrafo é sócio da LZP, produtora de vídeo, foto e conteúdo jornalístico.

Na Urban Arts Campinas o vernissage ocorre a partir das 19 horas da próxima terça-feira, com apresentação do Trio Jazz. A mostra permanece na galeria até o dia 13 de maio.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Exposição é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de André, apresentado na Puc-Campinas em dezembro

André passou 30 dias no país africano

Sobre a Urban Arts

Desde 2009, a Urban Arts divulga e comercializa trabalhos de artistas, designers e ilustradores de talento. Concebida e dirigida por André Diniz, se tornou referência no mundo da arte digital e da ilustração. Após dois anos de existência on-line, a primeira galeria física foi inaugurada na capital de São Paulo e são diversas franquias por todo o país. Inspire-se à vontade com a diversidade de artistas e estilos da galeria mais pop do Brasil.

Serviço
Exposição África Moçambique
Vernissage: 14 de abril, a partir das 19h
Período: até 13 de maio
Local: Urban Arts Campinas
Endereço: Rua Emílio Ribas, 608 - Cambuí
Horário: de segunda à sexta, das 10h às 19h, e aos sábados, das 10h às 17h
Telefone: (19) 3294-1922
Entrada gratuita

EVENTO

Iniciados os preparativos para a 38ª FestMalhas

A FestMalhas é a maior feira de malhas do País, e deve crescer 20% em 2015

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), em parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), está engajada nos preparativos da 38ª edição da FestMalhas, maior evento do setor de malharia retilínea do País, que acontecerá de 29 de maio a 14 de junho.

O evento enaltece o nome de Jacutinga, considerada a capital nacional das malhas por contar com um parque têxtil com cerca de 1.200 fábricas em funcionamento e aproximadamente 750 lojas que atendem atacado e varejo. Todo este potencial produtivo retrata muito bem a estratégia de competição dos empresários locais, focados de forma intensa no conceito de agregar cada vez mais qualidade e design aos produtos. A cidade é referência nacional no segmento e, atualmente, exporta para mais de 30 países, sendo ainda uma das maiores exportadoras de vestuário de Minas Gerais, com aproximadamente 30% do total exportado.

Durante a feira, tanto o consumidor final quanto os atacadistas poderão ter uma visão do que Jacutinga produz unindo criatividade, qualidade e tecnologia. A Prefeitura vai investir mais uma vez em propaganda para garantir o sucesso da feira, que deve crescer cerca de 20% em vendas em relação ao ano passado, mesmo neste período de crise, e atrair cerca de 150.000 visitantes para a cidade.

A proposta da feira é atrair as famílias para visitarem o município. "Jacutinga produz malhas para todas as idades e a diversidade de modelos e cores atendem tanto o público masculino quanto o feminino. Por isso, pensamos em focar a família como público alvo das publicidades da FestMalhas deste ano. Como o evento já é tradicional e tem público garantido, temos que cativar estes visitantes para que retornem ao longo do ano a Jacutinga", comentou o prefeito Noé Francisco Rodrigues, que destacou ainda que a estrutura está sendo preparada para que os visitantes tenham conforto e comodidade.

DIVULGAÇÃO

A cidade é referência no segmento, exporta para mais de 30 países

Joãosinho Trinta

Sala lotada para ver a estreia do longa biográfico de Paulo Machline, Trinta, na abertura do Festival de Cinema Brasileiro de Paris, na noite de terça-feira, 7. O filme conta a história do carnavalesco Joãosinho Trinta, maranhense que chegou ao Rio de Janeiro com o sonho de ser bailarino clássico e que se tornou um ícone da cultura brasileira ao revolucionar o Carnaval nos anos 70. Machline participou da abertura do festival e, emocionado, disse que a estreia de Trinta na França é muito especial. "Eu tive a ideia desse filme em um dia de sol, comendo um sanduíche na Praça des Vosges, aqui em Paris. E, depois disso, foram anos de trabalho. O filme estreou no ano passado no Brasil e começa agora a sua jornada pelo mundo", contou. No público, muitos brasileiros radicados na França, alguns turistas e franceses apaixonados pelo Brasil. Apesar de o filme tratar dos bastidores do primeiro desfile realizado por Joãosinho, cheio de referências à cultura francesa, o que mais agradou os espectadores foram as explosões de raiva do carnavalesco. A sala foi às gargalhadas com a cena em que o maranhense, até então muito tímido e educado, faz um desabafo atrapalhado, dizendo uma série de palavrões, dias antes de sua estreia pela escola de samba Salgueiro. A edição deste ano do festival do cinema brasileiro conta, ao todo, com 31 filmes nacionais, entre ficções, documentários e curtas-metragens. O evento homenageia os 50 anos de carreira da cantora Maria Bethânia, exibindo três filmes sobre três fases diferentes da artista. No mesmo clima do Salão do Livro de Paris, que homenageou este ano a literatura brasileira, o festival destaca oito adaptações literárias para as telas. Já em competição pelo prêmio do público, há oito filmes concorrendo, todos eles ainda inéditos na França. O festival continua até a próxima terça-feira, 14, com várias seções diárias no cinema Arlequin —76, rue de Rennes—, no 6° distrito da capital francesa. O longa Trinta, que abriu o evento, volta às telas amanhã, 12, às 14h.

I'm No Angel

FOTOS: REPRODUÇÃO

A marca americana Lane Bryant, que comercializa lingerie em tamanhos grandes, lançou campanha que imita a última da Victoria's Secret. Mas, desta vez, com manequins plus size no lugar dos 'anjos'. Em novembro do ano passado, a marca norte-americana de lingerie, Victoria's Secret, decidiu anunciar o lançamento de uma nova linha de soutiens com uma fotografia de onde surgiam dez manequins, inclusive a portuguesa Sara Sampaio, mostrando o 'corpo perfeito' em roupa interior. O slogan da campanha era A Perfect Body, fato que motivou inúmeras críticas à marca, acusada de promover padrões de beleza irreais por associar o corpo perfeito ao das manequins altas e magras, os célebres 'anjos', que todos os anos desfilam e publicitam os modelos da marca. Dada a polêmica, a Victoria's Secret viu-se obrigada a alterar o slogan da campanha, passando-a promovê-la com uma frase diferente, A Body For Everybody, implicando que os novos modelos de lingerie eram adequados aos diferentes tipos de corpo de todas as mulheres. As críticas descansaram, mas não terminaram. E serviram de inspiração à nova campanha da Lane Bryant, uma marca norte-americana de lingerie em tamanhos grandes que decidiu publicitar um novo modelo de soutien, o Cacique, com uma imagem de várias mulheres, todas diferentes, com tipos de corpos distintos. O slogan escolhido, desta vez, foi I'm no angel, em uma clara referência às manequins da Victoria's Secret, contradizendo a ideia de que a beleza está associada à perfeição de um corpo magro.

Minas Trend

A coleção apresentada pelo criador de moda Alexandre Herchcovitch trouxe peças para homens e mulheres, destacando uma elegância sóbria e discreta.

Muito preto, branco e tonalidades neutras deixaram em evidência os modelos estampados, com desenhos de montanhas estilizadas.

Para elas, vestidos confortáveis, T-shirts e bermudas, entre as peças-chave. Para eles, linhas retas em camisas de mangas curtas, bermudas e costumes. O uso do xadrez também chamou atenção, trazendo o padrão para peças de verão.

Estilo

Dakota Johnson

Olivia Munn

Óculos Chanel

Parece que o criador de moda alemão Karl Lagerfeld gosta mesmo de ter a atriz estadunidense Kristen Stewart como estrela das campanhas da casa de moda francesa Chanel. A estrela californiana já foi musa das peças apresentadas no desfile Métier d'Arts e apareceu junto de outras estrelas para uma campanha de bolsas da grife francesa. Desta vez, Kristen protagoniza a campanha verão 2015/2016 dos óculos Chanel, e posou para fotos em preto e branco, carregando em suas mãos uma câmera antiga, em um clima bastante vintage.

Na imagem, podemos notar armações amplas, modelos agatinhados, estilo aviador e outra com aplicações de pérolas.

LANÇAMENTO DO MERCEDES-BENZ GLA250

No centro da meta

Com motor 2.0 turbo de 211 cv e duas versões de acabamento, Mercedes-Benz amplia oferta do GLA no Brasil

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: RAPHAEL PANARO/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

O Mercedes-Benz GLA está à venda há apenas seis meses no Brasil. Nesse curto espaço de tempo, a marca alemã emplacou pouco mais de 330 veículos/mês —das versões GLA 200 e GLA 45 AMG. E mais do que isso: traçou um perfil completo do crossover no mercado brasileiro. O modelo é o mais vendido da gama compacta da Mercedes por aqui —que ainda tem o Classe A, CLA e o Classe B. Para isso, a idade do público-alvo do GLA foi reduzida. Enquanto a fabricante trabalha com uma faixa entre 49 e 54 anos para outros carros, a do GLA se fixou em 40 anos. As mulheres também têm participação expressiva: 38%. Com todo esse leque de informações, as apostas no utilitário são grandes. Em 2015, só o GLA responderá por 35% de toda a cota que a Mercedes pretende importar ao Brasil. E a meta é triplicar as vendas e atingir 6 mil unidades esse ano.

Para isso, a marca tratou de expandir o portfólio. Trouxe ao Brasil a versão intermediária GLA250 com motor 2.0 turbo de 211 cv e duas versões de acabamento: Vision e Sport. Agora, ao todo, são sete configurações do crossover, que briga diretamente com os compatriotas BMW X1 e Audi Q3, e que será produzido em Iracemápolis, no interior de São Paulo, a partir de 2016.

A configuração 250 visa preencher a lacuna deixada pela Mercedes-Benz na gama do GLA. Até então, a marca alemã comercializava a versão de entrada —GLA 200— equipada com o motor 1.6 litro turbo de 156 cv e diferentes tipos de acabamento e a top AMG com seu poderoso 2.0 turbinado de impressionantes 360 cv de potência e tração integral. No novato GLA 250, tanto a versão Vision quanto a Sport trazem sob o capô o conhecido propulsor 2.0 litros turbo de 211 cv a 5.500 rpm e 35,7 kgfm de torque entre 1.200 e 4 mil giros —bastante usado nos modelos da Mercedes no Brasil. Ele é sempre aliado a uma transmissão automatizada de sete marchas e duas embreagens. O trem de força leva o GLA250 de zero a 100 km/h em 7,2 segundos e atinge os 235 km/h de velocidade máxima —controlada eletronicamente.

Entre as duas novas versões —que devem responder por 20% do todo o "mix" do GLA—, uma não é inédita. A Vision já era oferecida anteriormente no GLA200 com motor 1.6 turbo. No GLA 250, a lista que traz paddle-shifts para trocas manuais, assistente de partida em subidas, faróis bixenônio com limpadores e luzes diurnas de leds, sete airbags, sistema start/stop, sistema multimídia com rádio, GPS, Bluetooth, entrada USB e memória de 10 GB, park-assist, teto solar panorâmico e ar-condicionado dual zone se mantém intacta. A distinção fica por conta do motorização e, claro, do preço: R$ 171.900 —R$ 17 mil a mais que o GLA200 Vision.

Já as diferenças da versão Sport começam logo na estética. O crossover ganha o kit visual AMG, que introduz para-choque dianteiro com entradas de ar mais largas, rodas exclusivas de 19 polegadas, uma espécie de extrator que engloba as duas saídas de escapamento e pequenas aberturas do para-choque traseiro para a passagem de ar. Dentro, o acabamento interno dos bancos passa a ser em Alcântara. O interior conta ainda com detalhes cromados e as costuras dos bancos, volante e nos painéis das portas são avermelhadas. No quesito tecnologia, a configuração Sport ganha câmara de ré, abertura e fechamento elétrico do porta-malas e partida sem chave, além de todos os itens presentes na Vision. A etiqueta de preço também sobe: R$ 189.900.

Ficha técnica

Motor: Gasolina, dianteiro, longitudinal, 1.991 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, turbo, comando duplo de válvulas no cabeçote variável na admissão e no escape. Acelerador eletrônico e injeção direta.
Transmissão: Automatizada de duas embreagens e sete marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle de tração.
Potência: 211 cv a 5.500 rpm.
Torque: 35,7 kgfm entre 1.200 rpm e 4 mil rpm.
Aceleração de zero a 100 km/h: 7,2 segundos.
Velocidade máxima: 235 km/h.
Diâmetro e curso: Não informado. Taxa de compressão: 9,8:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, braço inferior triangular, mola helicoidal, amortecedor pressurizado e barra estabilizadora. Traseira four-link, mola helicoidal, amortecedor pressurizado e barra estabilizadora.
Pneus: 235/50 R18 (235/45 R19 na Sport).
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás.
Carroceria: Utilitário esportivo em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,41 m de comprimento, 1,80 m de largura, 1,49 m de altura e 2,70 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais, laterais e de cortina de série.
Peso: 1.455 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 421 litros.
Tanque de combustível: 50 litros.
Produção: Rastatt, Alemanha.
Lançamento mundial: 2013. Lançamento no Brasil: 2015.
Itens de série:
GLA 250 Vision: paddle-shifts para trocas manuais, controles eletrônicos de estabilidade e tração, assistente de partida em subidas, barras longitudinais no teto, faróis bixenônio com limpadores e LEDs, sete airbags, sistema start/stop, sensor de chuva, piloto automático, limitador de velocidade, direção elétrica progressiva, volante multifuncional revestido em couro sintético, ar-condicionado digital, sistema multimídia com rádio, Bluetooth, entrada USB e memória de 10 GB, park-assist, alerta de fadiga, aviso de perda de pressão dos pneus, bancos esportivos revestidos em couro sintético, rodas de liga leve de 18 polegadas, ajuste elétrico do banco do motorista com função de memória, teto solar panorâmico, rodas com desenho exclusivo, navegador GPS e ar-condicionado dual zone.
Preço: R$ 171.900.
GLA250 Sport: adiciona ajustes elétricos para o banco do passageiro, rodas de 19 polegadas AMG, acabamento interno dos bancos dianteiros em Alcantara, câmara de ré, abertura e fechamento elétricos do porta-malas, botão start/stop e acabamento dos bancos, volante e painéis das portas com costuras vermelhas e interior com detalhes cromados.
Preço: R$ 189.900.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Itatiba/SP – O Mercedes-Benz GLA 250 tirou de letra os 130 km de ruas e estradas que separam a capital paulista da cidade de Itatiba. Um dos destaques é o conforto a bordo. Os bancos esportivos abraçam o motorista e o passageiro e dão um ótimo apoio ao corpo. O espaço para as pernas também é amplo. O sofisticado habitáculo da versão Sport —com acabamentos cromados e costuras vermelhas— agrada logo de cara. Só a quantidade de funções que, à primeira vista, pode parecer um pouco confusa.

Dinamicamente, nas bem pavimentadas estradas paulistas, o GLA 250 fica à vontade. O propulsor 2.0 litros turbo de 211 cv empurra com destreza o crossover, ainda mais pelo auxílio luxuoso da transmissão de sete marchas e dupla embreagem. As trocas são rápidas e imperceptíveis. Não há falta de força em nenhum momento. Outro resultado é o zero a 100 km/h em 7,2 segundos. A suspensão firme, que promove alguns solavancos na cidade, mostra sua eficácia na estrada ao segurar o rolamento da carroceria nas curvas. Apesar de ter um estilo de utilitário, o GLA250 é bem no chão. Mesmo em altas velocidades, o modelo mantém a compostura e não flutua.

O GLA250 Vision é mais simples. O preto domina e dá um tom sóbrio ao habitáculo. O contraste fica por conta do fundo branco dos mostradores —conta-giros e do velocímetro— no painel de instrumentos. As cores mais claras do volante e das portas, além da forração interna dos bancos menos luxuosa, evidenciam que se trata da versão Vision. Mas o acabamento é primoroso, com materiais de boa qualidade e encaixes perfeitos. A configuração também é tecnológica com destaque para o park assist, que estaciona o veículo em vagas transversais e perpendiculares, e o sistema multimídia com HD e 10 Gb de capacidade armazenamento.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Flavio Mosconi- Jd. Baronesa- (porão), dorm, coz. e banh.

CASA- rua Mario Bertuchi– Centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Regente Feijó– Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., 2 sls., jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh., coz., despensa, lavand., á. de lazer c/ churrasq., cômodo nos fundos, canil e quintal.

CASA- rua Edgar Cavalheiro– Vila Moreira- gar., 2 sls., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo- Centro- sl. comer. c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro- Centro- barracão comer. c/ 187 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro– Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- sl. comer. c/ 150m² e banh.

VENDA

CASA - Jd. das Rosas – gar., 3 sls., lavabo, 2 coz., despensa, 3 dorms., lavand., salão comer. independente da residência. **Ótima localização.**

CASA – Jd. Universitário- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planejada, despensa, lavand. **Parte Superior:** 4 dorms. c/ arma. sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arma., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e dependência de empregada c/ banh.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO – Jd. Lélia- com 14,20 x 64.0= 908 m². Preço R$ 85 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A empresa **HAMILTON CARLOS DA SILVA 27953622874**, estabelecida na rua Mário Pasotto, nº70, Jardim Pedro Corsi, Espírito Santo do Pinhal-SP, CNPJ 21.354.929/0001-99, vem por meio deste comunicar o **EXTRAVIO DA LICENÇA DE FUNCIONAMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA SOB Nº351518601-561-000662-1-4.**

A empresa **CREUSA LEME LEOPOLDINO EPP**, portadora do CNPJ 12.338.047/0001-49, Inscrição Estadual 530.0001.463.110 e Inscrição Municipal 111861, vem por meio deste e para os devidos fins, comunicar o extravio de 01(um) talão de Notas Fiscais de Prestação de Serviços Série A, com numeração de 51 a 100 totalmente sem uso.

EDITAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS IND. DE CONF. DE ROUPAS EM GERAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL E REGIÃO

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DE 2015

O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS IND. DE CONF. DE ROUPAS EM GERAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL E REGIÃO**, com sede à Praça Moreira Cesar, 228, Centro - Espírito Santo do Pinhal- SP, CEP 13990-000, telefone (19) 3651-4025, pelo presente edital, expedido para cumprimento do art. 605 da CLT, cientifica os empregadores estabelecidos em sua base territorial de que deverão descontar dos salários de seus empregados, relativo ao mês de março/2015, Contribuição Sindical cujo valor está estabelecido no art. 582 da CLT, e recolhê-la no mês de abril/2015 em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, sob pena de sua cobrança acrescida das cominações previstas no art. 600 também da CLT.

São Paulo, 25 de março de 2015

VALDIR LOURENÇO
Presidente

JOAQUIM TEOTÔNIO BEZERRA 64373240825, estabelecido na rua Guerino Costa, 215, Conj. H. Virgílio Carvalho Pinto, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº4712100- Atividade de Comércio Varejista de Alimentos**, comunica o EXTRAVIO DO CEVS- Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº 35151860147100018813, emitido em 21/09/2012, de Espírito Santo do Pinhal.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

"PLENÁRIO VEREADORA HERMENGARDA LEME MARINELLI- DADÁ"

INFORMATIVO

Em cumprimento ao disposto no Artigo 115, § 5°, da Constituição do Estado de São Paulo, informamos abaixo a relação de cargos e funções da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, referente ao exercício de 2014.

SERVIDORES

CARGOS/ FUNÇÕES	QUANT. DE CARGOS	VAGOS	PREENCHIDOS	C.L.T	ESTATUTÁRIO
Diretor Administrativo	01	-	01	01	-
Coord. Adm. e Finanças	01	-	01	-	01
Assistente Jurídico	01	-	01	01	-
Assistente Legislativo	01	-	01	01	-
Escriturário	03	02	01	02	01
Contínuo	01	-	01	01	-
Servente	01	-	01	01	-
TOTAL	09	02	07	07	02

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 01 de Abril de 2015.

Vereador José Gilberto Viola
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 69,90

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

CIÊNCIA

Implantes de silicone aumentam risco de câncer de mama

Depois do câncer, o risco de câncer: a relação entre mamoplastias e um tipo raro de linfoma está comprovada. Pesquisadores procuram causas e alternativas. Pacientes de cirurgias para aumento do busto também correm risco

LISA DUHM (AV)
Deutsche Welle-Brasil

Marlies Dingel tinha 42 anos quando seu médico aconselhou uma mastectomia. Embora os exames não tivessem constatado câncer da mama, as amostras apresentavam modificações celulares que poderiam resultar em tumores malignos. Marlies decidiu-se rápido: seu seio foi removido.

"A questão muito mais difícil para mim foi: 'Quero um implante, um seio artificial?' Na época, 1992, se discutiam muito os perigos do silicone usado nos implantes. Fiquei muito insegura", conta Marlies.

Por recomendação do médico, ela acabou optando mesmo por uma prótese de silicone. "Isso tornou mais fácil a adaptação. Quando eu olhava no espelho, ainda tinha dois seios." Entretanto, dois anos atrás, sua prótese de silicone foi retirada, de forma preventiva.

A palavra dos cirurgiões

Hoje em dia a decisão contra ou a favor de um implante de mama se tornou ainda mais difícil, pois está confirmado que o silicone pode provocar câncer. A ministra francesa da Saúde, Marisol Touraine, relata que, desde 2011, 18 mulheres em seu país apresentaram o tumor linfático ALCL, extremamente raro. Todas elas portavam implantes de mama. O jornal Le Parisien registra um total de 173 casos no mundo.

O Ministério da Saúde da França estuda no momento se as próteses devem ser genericamente proibidas. "Eu considero besteira uma proibição dos implantes de silicone", diz Ernst Magnus Noah, presidente da Associação Alemã dos Cirurgiões Plásticos. Apesar de tudo, a probabilidade de desenvolver o linfoma ALCL é muito reduzida, alega, e as ligações causais ainda não foram suficientemente pesquisadas.

Lukas Kenner, professor do Instituto Ludwig Boltzmann de Pesquisa do Câncer, igualmente desaconselha que se faça pânico. Em 2014, ele publicou um estudo sobre as conexões entre o ALCL e implantes de mama.

"Nossa pesquisa mostra que há uma correlação inequívoca entre os implantes e esse tipo de câncer", confirma Kenner , também professor do Instituto de Patologia da Universidade de Viena. "Estatisticamente, porém, apenas uma portadora de implante entre 500 mil a 3 milhões desenvolve o ALCL."

Os sintomas do linfoma são pouco específicos: em geral, se uma paciente de mamoplastia constata um inchaço fora do comum no seio, deve procurar o médico imediatamente. "As chances de cura desse tipo de câncer são bem elevadas, se ele for diagnosticado precocemente", assegura Kenner.

Número crescente de mamoplastias

Nos últimos anos, os implantes de mama têm se tornado cada vez mais difundidos. No Brasil, que no ano passado se tornou líder mundial em cirurgias plásticas, ultrapassando os EUA, cerca de 140 mil mulheres se submetem anualmente à intervenção para realçar o busto.

Mas também tem se elevado o número de reconstruções das mamas, após uma mastectomia relacionada ao câncer. Segundo o relatório Plastic Surgery Report, entre 2000 e 2013 a frequência desse tipo de intervenção cresceu 21% nos EUA.

Até o momento não está claro o porquê da correlação entre o desenvolvimento do tumor linfático ALCL e os implantes de mama. Neste caso, não há um culpado identificável —ao contrário do escândalo de 2011 com os implantes da firma francesa PIP, que usava silicone industrial barato em suas próteses, aumentando consideravelmente os riscos de saúde.

DEPOSITPHOTOS

Ministério da Saúde da França estuda se as próteses devem ser proibidas

Texturizadas, lisas ou de tecido próprio

Dada a inexistência de estudos no campo da pesquisa de causas, Lukas Kenner e sua equipe vêm trabalhando intensamente para desenvolver diversas baterias de testes. Para o cirurgião Ernst Noah, porém, chama a atenção o fato de o ALCL se apresentar sobretudo entre as portadoras de implantes texturizados, que possuem uma superfície áspera, ao contrário dos implantes de solução salina, que são lisos.

"Há uma teoria segundo a qual depois da operação se formaria uma película de bactérias em torno da prótese, o assim chamado biofilme. Certas bactérias poderiam, então, desencadear uma reação imunológica, levando, por sua vez, à formação de células atípicas, ou seja, cancerosas."

"Conhecemos esse mesmo fenômeno com as bactérias Helicobacter, que provocam linfomas no estômago", prossegue o presidente da Associação Alemã dos Cirurgiões Plásticos. A superfície áspera das próteses texturizadas favoreceria a fixação das bactérias formadoras do biofilme. Caso essa teoria se confirme, o simples uso de antibióticos antes e depois da intervenção reduziria o risco de desenvolvimento do ALCL.

Como alternativa às próteses de silicone, nos últimos anos vem-se praticando com frequência cada vez maior a reconstrução de seios usando tecido da própria paciente. O método é considerado o mais natural para se recuperar a integridade da imagem física após uma mastectomia. Tecido do ventre ou das costas é enxertado nos seios, ou são aplicadas lipoinjeções, evitando-se a introdução de corpos estranhos no organismo.

Porém, o cirurgião Ernst Magnus Noah também não vê nessa solução uma panaceia universal. "É necessária uma intervenção muito grande, com operações que duram até dez horas. Depois do diagnóstico de câncer e da mastectomia, muitas mulheres estão tão debilitadas que não querem se submeter a isso." Em comparação, a aplicação de uma prótese de silicone só exige cerca de uma hora e meia. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

ETANOL

"Brasil ficou para trás no setor de biocombustíveis"

Especialista diz que EUA, UE e China lideram corrida para ver quem vai estabelecer o padrão de produção de etanol a partir da celulose. Segundo ele, faltam políticas claras do governo brasileiro para o setor

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

Após se tornar o líder no consumo e produção de biocombustíveis, o Brasil perdeu a hegemonia para EUA —em 2003— e União Europeia —2011. O retorno à ponta, porém, será difícil, afirma Sergio Salles-Filho, organizador do livro "Futuros do Bioetanol: O Brasil na Liderança", lançado pela Unicamp.

Segundo ele, o Brasil terá que investir mais na tecnologia de segunda geração dos biocombustíveis —produção de etanol por meio de celulose— e implementar políticas mais concretas para o setor.

"O Brasil investe nessa tecnologia, porém menos que EUA, União Europeia e China", afirma o engenheiro agrônomo. "Existe uma corrida hoje para ver quem vai estabelecer o padrão de produção de álcool a partir da celulose, mas o Brasil está para trás."

Após ser líder no consumo de biocombustíveis, o Brasil perdeu a liderança em consumo para os EUA (2003) e União Europeia (2011). Por quê?

O Brasil tinha uma liderança muito mais pelo fato de que a indústria de açúcar e álcool era secular e o país deu início antes dos outros países ao uso sistemático do etanol como combustível para automóveis. Ou seja, desse uso sistemático gerou-se uma política de usar o etanol e, assim, a produção foi aumentada. Era uma liderança frágil, porque era o único país que produzia etanol por meio de cana de açúcar. Os demais países não faziam isso. Como era estava só, o Brasil era líder dele mesmo.

E o que os outros países, como os EUA, fizeram para crescer no setor?

Como boa parte da tecnologia é aberta, a perda da liderança ocorreu de forma rápida. Os EUA focaram muito no etanol de milho. Em menos de cinco anos, dobraram a produção para 50 bilhões de litros. Hoje são quase 60 bilhões. Foi um salto extraordinário porque houve uma política de Estado dizendo que iriam colocar etanol na gasolina.

É possível o Brasil voltar à liderança mundial no setor?

Acho, pessoalmente, isso muito difícil de acontecer, mas não é impossível. Por uma razão: o volume de investimento em novas tecnologias que vem sendo realizado por países desenvolvidos é muito maior do que o do Brasil. As técnicas tradicionais de produção, seja do etanol ou do biodiesel, não têm segredo. Já novas tecnologias, principalmente a partir de celulose, podem mudar a situação no futuro. O Brasil investe nessa tecnologia, porém menos que EUA, União Europeia e China. Existe uma corrida hoje para ver quem vai estabelecer o padrão de produção de álcool a partir da celulose, mas o país está para trás. Ele terá que ampliar os investimentos caso queira retomar a liderança.

O que exatamente precisa ser feito?

É preciso que seja criada uma política para substituir o combustível fóssil, ou seja, ir retirando gradativamente a gasolina do posto e colocando mais etanol à disposição. Mas, em vez disso, o governo federal tomou claramente uma opção pela produção de petróleo. Ele continua investindo em biocombustíveis, mas não dá para comparar, já que são volumes de dinheiro bem diferentes.

Faltam políticas para o setor?

Falta uma política clara do governo federal em relação aos biocombustíveis. Elas chegam a existir, mas não são concretas como, por exemplo, determinar que, em dez anos, o Brasil terá que ter uma frota de 80% rodando com etanol. O que existe é uma política dúbia, em que o governo aposta ao mesmo tempo no petróleo e nos biocombustíveis. Não há problemas nisso, mas, a longo prazo, é criada uma sinalização confusa para os atores públicos e privados que estão envolvidos no setor.

Com o barril de petróleo mais barato, vale a pena ainda investir em biocombustíveis?

O preço do barril de petróleo, que caiu de forma muito intensa, altera completamente qualquer estudo prospectivo sobre o futuro dos biocombustíveis. Isso porque eles existem por uma pressão ambiental, por serem mais adequados ambientalmente e uma alternativa aos derivados do petróleo.

Mas a de decisão sobre investimentos não pode depender tanto do momento. Não se pode estruturar uma indústria de biocombustíveis, incluindo aí a cadeia produtiva, de transporte, distribuição e consumo, e ficar dependendo de uma oscilação do preço do petróleo.

Quais são os principais impulsos atualmente ao investimento em biocombustíveis?

A principal razão para a expansão hoje dos biocombustíveis são as regulações ambientais —como a redução da emissão de carbono— e isso coloca força na produção. Se não fosse a regulamentação ambiental em Europa, EUA e Brasil, além de outros países, de redução de emissão de carbono e substituição de combustíveis fósseis por renováveis, o futuro dos biocombustíveis estaria comprometido.

Como você vê o futuro dos biocombustíveis?

A tendência é a produção de bioetanol a partir de celulose —como fibra, palha e bagaço da própria cana—, mas ela está no início. A vantagem é que se pode extrair o etanol a partir de qualquer biomassa vegetal com celulose. E, assim, vários países têm a chance de entrar no negócio, já que, se um país não consegue produzir cana de açúcar por causa do clima, é possível produzir essa matéria-prima mais indiferenciada.

Hoje existem no mundo cerca de seis a oito plantas em escala industrial para produzir bioetanol com base em celulose, com capacidades muito baixas. As duas maiores —que têm capacidade de produzir 90 milhões de litros por ano e se localizam nos EUA— não conseguem chegar nesse teto por problemas técnicos.

Só em comparação, os EUA produzem quase 60 bilhões de litros por ano de etanol de milho. O Brasil —com a terceira maior planta e capacidade de 80 milhões de litros por ano— começou a produzir no ano passado e está fazendo ajustes para que a operação chegue ao volume de produção que é esperado. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FALECIMENTOS

JOSÉ APARECIDO VICENTE, dia 3/4, aos 25 anos, casado com Silvia de Cássia Ribeiro Vicente. Cemitério Municipal.
MARIA APARECIDA DE MORAES, dia 3/4, aos 82 anos, solteira, filha de Américo Pedro Moraes e Francisca da Silva Moraes. Cemitério Municipal.
MARIA LÚCIA MENDES MIRANDA NINE, dia 4/4, aos 80 anos, viúva de Arturo Vasquez Nine. Cemitério Municipal.
FRANCISCO GÓRIA JÚNIOR, dia 5/4, aos 57 anos, divorciado de Maria de Fátima Meloni. Cemitério Municipal.
ANTONIA GRACIANO CORREA, dia 6/4, aos 84 anos, separada de Lázaro Felisberto Correa. Cemitério Municipal.
MARIA APARECIDA TOMÁS RIBEIRO, dia 7/4, aos 89 anos, viúva de José Laurindo Ribeiro. Parque das Acácias.
RECÉM-NASCIDO, dia 7/4, filho de Sérgio de Siqueira Silva e Joseane Patrícia Casarim Siqueira. Parque das Acácias.
WALDEMAR FRANCISCO DE SOUZA, dia 7/4, aos 70 anos, casado com Lenita Garcia de Souza. Parque das Acácias..
PAULO SÉRGIO DE SOUZA, dia 8/4, aos 42 anos, divorciado de Valdinéia Ribeiro. Parque das Acácias.
ANDRÉ DE SOUZA RODRIGUES, dia 10/4, aos 38 anos, solteiro, filho de Sebastião Fernando Rodrigues e Antônia Auxiliadora de Souza Rodrigues. Cemitério Municipal.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

YAMAHA VMAX INFRARED

Três décadas em duas rodas

Yamaha comemora 30 anos da icônica VMax com um modelo que mistura os conceitos dragster e café racer

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Enquanto os brasileiros curtiam a primeira edição do Rock In Rio, os engenheiros japoneses da Yamaha trabalhavam em um projeto hardcore que ficaria marcado na história do mundo duas rodas. O ano era 1985 e a motocicleta em questão era a VMax. A cruiser chegava ao mercado com um estilo custom, "jeitão" de naked e potência de esportiva com seu bruto motor V4 de 1.200 cc, 143 cv de força e 8,5 kgfm de torque. Trinta anos depois, a marca nipônica presta homenagem ao modelo que marcou época. E a comemoração não poderia deixar de ser com uma moto especial. Uma não, três. Por meio do programa Yard Built, no qual customizadores europeus são convidados a personalizar modelos da marca, a Yamaha escolheu trabalhar com três artistas. E a honra de criar a primeira VMax comemorativa ficou à cargo do alemão Jens vom Brauck —conhecido como JvB.

A visão do preparador para a especial VMax Yard Built foi transformar a cruiser original em um conceito radical, fazendo a fusão dos conceitos dragster e café racer. Porém, sem esquecer os 30 anos de muita história da motocicleta. Na frente, o para-lamas foi feito sob medida em alumínio e colocado por baixo do farol que, por sua vez, é feito em fibra de carbono —umas das características das motos assinadas por vom Brauck. Já o para-lama traseiro foi retirado e o guidão foi substituído por uma barra reta e mais baixa. Nele, também foi adicionado um conta-giros estilo dragster da Autometer.

As modificações continuam. O novo subquadro em alumínio foi instalado, deixando o assento único mais alto e mais estreito. A nostalgia aparece no tanque de combustível —que tem a mesma capacidade da VMax original. O customizador preservou as marcantes entradas de ar e, de quebra, elas foram feitas com peças usadas na primeira geração da moto, nos anos 1980. A modernidade fica por conta da tampa do tanque feita em fibra de carbono. O sistema de escape mereceu uma atenção especial e vom Brauck trocou o duplo escapamento por um coletor 4-1 feito à mão com silenciador da italiana Termignoni. Há também diversos logotipos 30 Years VMax —30 anos de VMax— espalhados pela motocicleta.

A história da VMAX é refletida até mesmo no esquema de cores da carenagem. O customizador alemão se baseou nos tons usados pela equipe de competição da Yamaha em 1985 e escolheu uma pintura retrô vermelha —que também serviu de inspiração para o nome Infrared. E como todos os projetos com o selo da Yard Built, a motorização das motocicletas permanece inalterada. E na VMax isso não é um mau sinal. O propulsor é um V4 de 1.679 cc capaz de fornecer 200 cv a 9 mil rpm e um torque de 17 kgfm a 6.500 rotações —que equipa a nova geração da moto desde 2008.

E a VMax Infrared criada por Jens vum Brauck parece ter agradado a todos da Yamaha. "Nós somos grandes fãs do trabalho do JvB. Seu estilo minimalista e industrial encaixou com a VMax", afirmou Shun Miyazawa, gerente de produto da marca japonesa na Europa.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

PINHALENSE

indispensável

FOTOS: JUSSARA PASTRE

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 18 DE ABRIL DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 51 | CONCLUÍDA ÀS 19H59 | R$ 2,50

ATLETISMO

Atleta da AAP, Rafael Carvalho conseguiu índice para disputar a etapa única do Campeonato Brasileiro de Duathlon, na categoria Elite Sub-23, que será realizada em Manaus. Ao **JOP**, Rafael falou sobre seu contato com o mundo esportivo Página **B3**

SEGURANÇA PÚBLICA

Na terça-feira, 21, será comemorado o Dia dos policiais militares e civis. Para falar sobre o dia a dia dos profissionais responsáveis pela segurança pública, o **JOP** entrevistou Adriano Riquena Costa, capitão da Polícia Militar e comandante da 4ª Companhia, e Sérgio Ferreira do Carmo, delegado titular da Polícia Civil Página **B1**

Executivo propõe reajuste em duas parcelas a servidores municipais

Na quarta-feira, 15, membros do Executivo estiveram reunidos no Departamento Jurídico para tratar sobre o dissídio dos funcionários municipais. Estiveram presentes Alexandre Bueno, diretor Jurídico, Fernando Alvim, diretor do Departamento Administrativo, e representantes do Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Espírito Santo do Pinhal. O sindicato reivindica um dissídio coletivo correspondente ao INPC acumulado nos últimos 12 meses —abril/2014 a maio/2015—, mais ganho real de 5%, a partir deste mês, data base da categoria. "Muito embora, a atual administração considere justa a reivindicação, somos obrigados a reconhecer que a situação orçamentária atual que vivemos em nosso município, ou seja, a falta de recurso, devido ao grande déficit orçamentário, já no primeiro trimestre do ano corrente, nos impossibilita de atender o que foi solicitado pelo sindicato", afirmou Alvim. O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), por compromissos externos agendados anteriormente, não esteve presente na reunião. No entanto, em conversa por telefone, comentou a importância de encontros como esse, com discussões saudáveis e plausíveis. "É através do diálogo que asseguramos a democracia. O Município está empenhado em discutir a questão do dissídio, até que cheguemos a um denominador comum", comentou Zeca Bene. O Executivo propôs um reajuste equivalente ao IPCA, que é acima do INPC, dividido em duas parcelas, sendo uma de 4,42% a partir de abril, e outra de 4% a partir de setembro.

Pinhal-Futsal estreia com goleada no Campeonato Paulista

A Pinhal-Futsal fez seu jogo de estreia no Paulista, na quinta-feira, 16, no Ginásio da ADF, contra o Grêmio União, de Pindamonhangaba. Mesmo saindo atrás do marcador, o time pinhalense buscou a virada e imprimiu seu ritmo de jogo, vencendo os adversários por 7 a 2. O jogo começou nervoso e, logo aos três minutos, depois da arbitragem não ter dado falta sobre Thi, o capitão pinhalense pisou no adversário e foi expulso. Enquanto Thi deixava a quadra, o treinador Matheus Salim também foi expulso por reclamação. Com um a menos, o time pinhalense sofreu o primeiro gol aos cinco minutos. Depois do gol sofrido, a Pinhal-Futsal tentou trocar passes e envolver o adversário, bem postado na quadra defensiva. Aos 13, em jogada ensaiada de escanteio, Teio empatou, e, menos de um minuto depois, novamente em jogada ensaiada, desta vez de falta, o jogador virou o placar para a Pinhal-Futsal. Fim de primeiro tempo, 2 a 1. Na volta do intervalo a partida continuou igual, com a Pinhal-Futsal trocando passes e tentando chegar ao gol de Pinda. Aos cinco minutos do segundo tempo, Rato puxou contra-ataque e fez o terceiro para Pinhal. Três minutos depois, em erro na saída de bola pinhalense, o Grêmio União descontou e o jogo voltou a ficar nervoso. Assim como aconteceu no primeiro tempo, em menos de um minuto a Pinhal-Futsal fez dois gols. Um deles, em boa troca de passes entre Rato e Janderson, que concluiu bem; o outro, marcado por Teio. No último minuto da partida, Bieto ainda marcou duas vezes e decretou a goleada pinhalense. Depois do jogo, o treinador Matheus Salim fez questão de desculpar-se com o elenco e dizer que o nervosismo na estreia é normal. "Achei o árbitro um pouco rigoroso, mas isso não pode acontecer [minha expulsão]. Então, peço desculpas à torcida e ao elenco. Mesmo assim, estou muito confiante para este ano. Nosso trabalho foi bem intenso e o clima do grupo está muito bom". A Pinhal-Futsal volta a jogar hoje, 18, às 20 horas contra o Conectim/Cruzeiro, no Ginásio da ADF, e a comissão técnica pede a presença de torcedores. "Nossa torcida é fantástica. Hoje [quinta-feira], com horário alternativo, já houve um bom público, e para sábado esperamos o mesmo. Não há maneiras de agradecer o torcedor. Jogar contra nós aqui é difícil, é um caldeirão", destacou Matheus.

TEREZA TUMA

TEATRO Julio Rocha apresentou o espetáculo Tudo Por Ela na noite de ontem, 17, no Cine Theatro Avenida. O ator interpretou o irreverente pop star Eddie Cosby, um grande astro do entretenimento que tem seu coração partido pela amada. Com texto de Mara Carvalho e direção de Patrícia Vilela, o espetáculo abordou o comportamento masculino sobre o término de uma relação amorosa, mostrando os desafios para superar os sentimentos de dor e abandono

Vereador pede a troca do caminhão velho que faz a coleta seletiva de lixo

LUÍS FERNANDO PERES/CAMESP

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) pede à Prefeitura mais apoio ao projeto Coocatar —antigo Catar—, que faz a coleta seletiva de lixo reciclável na cidade, com a troca do caminhão velho da Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis, que "tem quebrado com frequência prejudicando a coleta seletiva". O caminhão é um Mercedes-Benz 1113, ano 1979, portanto, com mais de 36 anos de uso. Na manhã de quarta-feira, 15, o vereador foi até a sede da Coocatar, ao lado do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), para ver in loco a situação do veículo. Para Toni, o caminhão precisa ser trocado urgentemente porque está bem desgastado. Outro detalhe: para acomodar dois catadores sentados do lado de fora, por exemplo, para fazer a coleta mais rapidamente, uma ripa de madeira foi colocada entre a cabine e a caçamba, podendo causar grave incidente caso algum deles caia enquanto o caminhão estiver trafegando.

Professoras da rede pública municipal se organizam em busca de diálogo e direitos

Na quarta-feira, 15, professoras da rede pública municipal reuniram-se na Câmara Municipal para a discussão e montagem de uma comissão responsável por dialogar e reivindicar junto ao poder público alguns direitos da classe. Sem nenhuma figura política durante a reunião, cerca de 35 profissionais discutiram ações para a busca do ajuste no Plano de Carreira e a implantação da lei federal 11738/08. No início do debate, a professora Milena de Souza Lima Paulista explicou às colegas qual era o objetivo da reunião. "Hoje é um primeiro passo que temos de dar inicialmente. Estamos amparadas pelas leis, e precisamos nos unir para dialogar com o Executivo e o Legislativo", disse. Após o debate entre as professoras, ficou definido que a comissão será representada por profissionais de sete cargos, sendo eles: professora substituta do infantil; professora do infantil; professora substituta do fundamental; professora do fundamental; professor especialista; diretor de escola e assessora pedagógica. A diretora da Educação, Dirce Cléa Malheiros se mostrou favorável à união da classe, falou da importância da criação da comissão, da conversa, mas alertou que é um processo longo até que tudo aconteça. "Eu sei que a reivindicação é mais do que justa. O professor tem que ser unido, tem que estudar. Ele sabe das obrigações, é cobrado, então tem de saber os direitos e cobrar. Agora, até que ponto isso tem de condições de ser efetivamente cumprido, há uma distância", disse. Página **A5**

opinião

EDITORIAL

Prerrogativas dos professores

Na quarta-feira, 15, professoras da rede pública municipal reuniram-se na Câmara para a discussão e instalação de uma comissão para dialogar e reivindicar junto ao Executivo alguns direitos da classe. A principal reclamação das profissionais é referente à Lei Federal 11378/08. No quarto parágrafo do artigo 2º, consta que "na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos".

Atualmente, o professor da educação infantil trabalha e recebe por 21 horas, sendo uma delas destinada às Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (Htpc), enquanto as outras 20 são em contato direto com os educandos. Já o professor do ensino fundamental recebe por 27 horas previstas, mas, desse total, são retiradas duas horas de educação física, duas de educação artística e uma de inglês, ministradas pelos professores especialistas —outras duas de Htpc.

A diretora municipal de Educação explica que o professor da educação infantil permanece 20 horas com os alunos, enquanto, segundo a lei, deveria permanecer 14, e as outras sete, divididas entre especialistas e horas de Htpc. Quem trabalha no ensino fundamental, fica em contato com os alunos por 20 horas, quando na verdade, deveria ficar 18.

O impasse está em como resolver essa diferença de horas trabalhadas e valor recebido. Uma alternativa, estudada pela diretora, seria a contratação de professores especialistas para cumprirem 1/3 da jornada de trabalho de cada professor. Porém, isso geraria um alto custo ao Município e, de acordo com a diretora, não há recursos suficientes. "O recurso vem do governo federal, e quando aprovaram a lei, falou-se do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, o Fundeb, e do Pré-Sal, mas houve um entrevero. A lei já está em vigor, e é claro que estamos dispostos a fazer, mas vamos ver possíveis alternativas".

> A diretora de Educação se mostrou favorável à união da classe, ponderou sobre a importância da criação da comissão, da conversa, mas alertou que é um processo longo até que tudo aconteça. "Eu sei que a reivindicação é mais do que justa. O professor tem que ser unido, tem que estudar. Agora, até que ponto isso tem condições de ser efetivamente cumprido, há uma distância".

Hoje são 97 professores da educação infantil e 61 do ensino fundamental, perfazendo 158 profissionais. Levando em conta a lei, cada dois profissionais que não cumprem 1/3 da jornada, levam à contratação de um novo profissional, e o Executivo teria de contratar mais 79 professores.

Há outra querela —o plano de carreira, lei 2880/04—, que, segundo as profissionais, está defasada.

No debate, ficou claro o objetivo da reunião: o diálogo, um primeiro passo a ser dado, visto que as profissionais consideram-se amparadas pelas leis.

A diretora de Educação se mostrou favorável à união da classe, ponderou sobre a importância da criação da comissão, da conversa, mas alertou que é um processo longo até que tudo aconteça. "Eu sei que a reivindicação é mais do que justa. O professor tem que ser unido, tem que estudar. Ele sabe das obrigações, é cobrado, então, tem de conhecer seus direitos e cobrar. Agora, até que ponto isso tem condições de ser efetivamente cumprido, há uma distância".

Pelo visto, mais uma demanda a ser enfrentada pelo Executivo, que no mês do dissídio, está propondo ao Sindicato o reajuste em duas etapas —abril (4,42%) e setembro (4%)—, mostrando que o atual orçamento é deficitário.

LUCIANO MARTINS COSTA

Breviário do perfeito midiota

A base que os defensores do impeachment da presidente Dilma Rousseff chamam de "apoio popular" é formada por cidadãos de perfil extremamente conservador, propensos a acreditar em mitos urbanos e com baixo grau de cultura política. Sob orientação do filósofo Pablo Ortellado, da USP, e da socióloga Esther Solano, da Unifesp, dezenas de pesquisadores organizados pelo núcleo de debates Matilha Cultural, de São Paulo, entrevistaram 571 participantes da manifestação de domingo, 12, em toda a extensão da Avenida Paulista. O resultado é estarrecedor. E esclarecedor.

Por exemplo, 71,30% acreditam que Fábio Luís Lula da Silva, um dos filhos do ex-presidente Lula, é sócio da gigante de alimentos Friboi; 64,10% acham que o Partido dos Trabalhadores pretende implantar uma ditadura comunista no Brasil; 70,90% entendem que a política de cotas nas universidades gera mais racismo; 53,20% juram que a facção criminosa PCC é um braço armado do Partido dos Trabalhadores; 60,40% acham que o programa bolsa-família "só financia preguiçoso"; 42,60% acreditam que o PT trouxe 50 mil haitianos para votar em Dilma Rousseff nas últimas eleições; 55,90% dizem que o Foro de São Paulo quer criar uma ditadura bolivariana no Brasil e 85,30% acham que os desvios da Petrobras são o maior caso de corrupção da história do Brasil.

A lista das perguntas permite traçar um perfil muito claro da matriz dos protestos, como preferências partidárias, confiança na imprensa, em partidos e entidades civis e, principalmente, adesão a teses improváveis que, no entanto, são muito populares nas redes sociais digitais. O resultado mostra, por exemplo, que a maioria (57,80%) confia pouco ou simplesmente não confia (20,80%) na imprensa. No entanto, o mais alto grau de credibilidade é dado à apresentadora do SBT Raquel Sheherazade, considerada entre os comentaristas políticos: 49,40% disseram "confiar muito" nela, seguindo-se o colunista Reinaldo Azevedo (39,60% dizem confiar muito nele).

A maioria (56,20%) declarou usar como principal fonte de informação política os sites da mídia tradicional (jornais, TVs, etc.), vindo em seguida o Facebook (47,30%). No campo da imprensa propriamente dita, o veículo em que os manifestantes declaram ter mais confiança é a revista Veja (51,80% confiam muito); entre os jornais, destaca-se O Estado de S. Paulo (40,20%).

Foram entrevistados apenas manifestantes com idades acima de 16 anos, ou seja, cidadãos aptos a votar. O perfil médio corresponde ao que foi identificado pelo Datafolha: na maioria (52,70%) homens, brancos (77,40%), com educação superior completa (68,50%), idade acima de 45 anos e classes de renda A e B. Apesar de uma tendência a afirmar que não confiam em políticos, a maioria declarou considerar, como lideranças mais confiáveis, pela ordem, o senador Aécio Neves, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o PSDB, o governador Geraldo Alckmin, vindo em seguida a ex-ministra Marina Silva e o deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ); José Serra (PSDB-SP) perde para Ronaldo Caiado.

Nada menos do que 73,20% dizem não confiar nos partidos políticos em geral, contra apenas 1,10% que confiam muito e 25,20% que confiam pouco.

Os maiores índices de rejeição vão, evidentemente, para o PT (96% não confiam), seguindo-se o PMDB (81,80% não confiam). A presidente Dilma Rousseff (com 96,70%), seguida do ex-presidente Lula da Silva (95,30%) são os políticos em que os manifestantes menos confiam, seguidos pelo prefeito petista de São Paulo, Fernando Haddad (87,60%). O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), conta também com alto grau de rejeição (73,40% não confiam nele).

Os números da pesquisa permitem fazer uma análise bastante clara do recorte da população que saiu às ruas na última manifestação de protesto contra o governo federal. Os participantes são, majoritariamente, eleitores do PSDB, de uma extração específica da população paulista formada por indivíduos de renda mais alta, brancos, com baixa educação política a despeito da alta escolaridade, muito influenciados por jornalistas comprometidos com a agenda da oposição e propensos a acreditar em rematadas bobagens que proliferam nas redes sociais.

A "base popular" que o senador Aécio Neves apresenta como fonte de legitimidade para seu projeto de impeachment da presidente da República é a fração mais reacionária de seu próprio eleitorado, primor de analfabetismo político. A maioria se encaixa exatamente na definição do perfeito midiota.

Passarão?

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

MUNIZ SODRÉ

A hora e a vez da dromomania

A se julgar pelo que dizem políticos e imprensa, as ruas parecem estar-se impondo como sujeito da história nacional corrente. À direita ou à esquerda, na situação ou na oposição, é geral o sentimento bem expressado pelo petista José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados: "As ruas mostraram que querem mudança. Ou fazemos ou as ruas nos engolem".

Ou, então, avalie-se o que disse um dos caciques do PMDB a propósito da transferência da articulação política do governo a Michel Temer: "Foi uma decisão muito arriscada. Nós vamos ficar com o cargo e a responsabilidade de resolver a crise. E quem vai ficar com as ruas? Não seremos nós".

Já em junho de 2013, quando elas fizeram a sua irrupção na pasmaceira burocrática do espaço público, tivemos oportunidade de observar que, do ponto de vista das relações intersubjetivas, o espaço das ruas é estriado, sulcado, enrugado, quer dizer, não tem a lisura do traçado geométrico dos urbanistas, a não ser em cidades ultraplanejadas.

Aliás, quando se atenta para o étimo latino de "rua", ela é, em princípio, uma ruga na paisagem. A palavra vem do latim "ruga" e expande-se por metáfora e metonímia. Metaforicamente, ganha o significado de "caminho ladeado de casas"; metonimicamente, séculos depois da metáfora, designa o conjunto dos habitantes da rua, especialmente o povo em suas virtualidades insurrecionais.

Ruga na paisagem urbana, a rua detém potencialmente uma energia cinética capaz de impulsionar as massas. Em Massa e Poder, Elias Canetti fala de energia própria e de um estranho poder de atração: "Uma aparição tão enigmática quanto universal é a da massa que surge repentinamente onde antes não havia coisa alguma (...). Nada foi anunciado, nada era esperado. Repentinamente tudo está cheio de gente. De todos os lados pessoas começam a afluir como se todas as ruas tivessem uma única direção".

Por um lado, isso é festivo e auspicioso. Tanto que para João do Rio, o grande cronista carioca do início do século passado, a rua tem alma e até mesmo uma musa: "É a musa que viceja nos becos e rebenta nas praças, entre o barulho da populaça e a ânsia de todas as nevroses, é a musa igualitária, a musa-povo, que desfaz os fatos mais graves em lundus e cançonetas, é a única sem pretensões porque se renova como a própria Vida".

Por outro, entretanto, vale prestar atenção em que a história etimológica da palavra rua registra também uma equivalência entre ela e o "estar louco". De fato, a rua é lugar de indeterminação, de inesperado, de risco. Bem o sabem os cronistas da Revolução Francesa, que avaliaram as consequências da tomada das ruas de Paris pelas massas procedentes dos subúrbios e dos campos, diminuindo a distância entre o populacho e o centro do poder.

Historicamente, não são jurídicos apenas os aparatos instituídos pelo poder dirigente. Na Revolução, todas as estradas francesas tornaram-se nacionais em virtude de sua ocupação popular. Ali ganhava vigência uma velha divisa do Direito Romano: "Ubi pedes, ibi pátria". Em outras palavras, a pátria acontece sob os pés da cidadania.

Evidentemente, outros são os tempos, velhas são as fórmulas que se invocam por pressão retórica. O fato, porém, é que as ruas, mais do que partidos ou movimentos sociais organizados, vêm fornecendo os padrões de avaliação da convulsão política. Assim é que o relator do projeto de terceirização na Câmara de Deputados disse ter achado muito graça da marcha convocada pela CUT, que reuniu apenas 400 pessoas em São Paulo. Outros tranquilizaram-se com ruas praticamente vazias em vários estados.

Resta saber o que efetivamente diz as ruas. Assim como parecem velhas e superadas as propostas de apaziguamento levadas a público por ministros, parece-nos também que começam a ficar gastas as invectivas do "fora isso!", "fora Fulano!"

Tempos atrás, Paul Virilio, pensador francês que vem estabelecendo nexos entre cultura, política e velocidade, sugeriu a palavra "dromomania", algo como "mania de movimento", para designar a agitação popular nas ruas.

Não, a palavra não tem sentido pejorativo, mas suscita uma interrogação: estarão os dromômanos tomando o lugar da política?

MUNIZ SODRÉ é jornalista e escritor, professor titular (aposentado) da Universidade Federal do Rio de Janeiro

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000
Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva

Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Ódio inominado

Um dos três venenos é o ódio, diz o budismo. Nem por isso houve nenhuma reação dos grupos budistas quando o grupo Talibã apontou peças de artilharias contra montanhas no Afeganistão. Destruíram reproduções budistas antigas esculpidas nas encostas. O motivo dos fundamentalistas islâmicos é que não admitem estátuas, é um sacrilégio em sua visão. Contrapõem o ensinamento islâmico, segundo eles. Por isso precisam ser destruídos. A fúria iconoclasta não é privilégio do Islão, em vários momentos da história houve uma guerra contra os ícones, como no Império Bizantino, na Idade Média. O imperador Leão 3º, ficou conhecido como o iconoclasta quando mosaicos, afrescos, estátuas de santos, pinturas, ornamentos nos altares de igrejas, livros com gravuras e inumeráveis obras de arte foram destruídos. Outras denominações religiosas também não admitem estátuas, construíram seus templos sem elas e não destruíram as dos outros.

O ódio que o Estado Islâmico demonstrou ao arruinar sítios arqueológicos da antiga Mesopotâmia não se limita à destruição de estátuas. Derrubaram figuras em baixo relevo, marretaram a pedra lavrada, movimentaram pás carregadeiras para levar tudo o que consideraram entulho para que nada pudesse ser aproveitado, nem recuperado. Dinamitaram a ruína de Ninrod, uma antiga cidade militar construída pelo rei assírio Assurbanipal, aproximadamente 1500 a.C. Portanto, um monumento com 3500 anos de idade. Não satisfeitos filmaram tudo, puseram na internet para mostrar a todo o mundo o que são capazes de fazer em nome da religião. Reis, deuses, leões, muralhas, guerreiros, carros de guerra, cavalos de pedra viraram pó. Só não mostraram a comemoração dos vândalos por ter acabado com o que restava dos ímpios. O trabalho foi realizado e é possível que chefes e soldados se sintam agora mais próximos do paraíso. Completaram a obra em nome de Deus.

Certamente todos os sítios históricos do atual Iraque estão fotografados, desenhados e avaliados pelos historiadores. Nenhuma imagem desse período antigo da história da humanidade vai se perder. As obras mais importantes estão a salvo em museus do mundo. E se um dia for possível, se poderá reconstruir tudo com o mesmo material, a mesma estética, nos mesmos sítios arqueológicos, apenas com mãos diferentes. A ação de barbárie perpetrada pelos fanáticos do Estado Islâmico não atingiu diretamente nenhum povo. Atingiu toda a humanidade. O que foi destruído contava uma parte da construção da civilização como a conhecemos hoje. Não foi uma ação iconoclasta apenas, foi uma fúria contra todos. Um ódio inominado. Assim como são capazes de decapitar prisioneiros e exibir com requinte nas redes sociais, são capazes de destruir o que o resto do mundo considera um tesouro. Os fundamentalistas não lutam contra um inimigo, lutam contra qualquer ser humano que não se submeta aos seus preceitos medievais. Espalham o ódio, a destruição, o desencanto e o desejo de voltar para a barbárie. Todos os povos foram atingidos com a destruição dos monumentos no Iraque. Conseguiram, conscientemente ou não, se igualar aos assírios, temidos no mundo antigo pela crueldade com que tratavam os seus inimigos. Em tempo, a história não se repete.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 13, aconteceu a oitava sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. Iniciada às 18 horas por conta de homenagens aos metalúrgicos pinhalenses, a sessão transcorreu de maneira tranquila. Apenas o projeto 18/2015 do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 487.126,51, que será utilizado na execução de obras de revitalização e reforma da praça da Independência, foi aprovado em discussão única. Além dele, outros seis projetos constavam na pauta do dia, porém, o de número 19/2015 ainda não possuía os pareceres necessários para sua apreciação e trancou a pauta.

Congresso de municípios

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP) utilizou a palavra para falar sobre a sua participação, junto dos vereadores João Bertoldo (PSD) e Kleber Scalese Junior (PSDB), no 59º Congresso Estadual de Municípios, realizado na cidade de Serra Negra, São Paulo. Na oportunidade, Viola disse que os vereadores conversaram com o ministro da saúde, Arthur Chioro, sobre a instalação de um hospital regional em Espírito Santo do Pinhal.

"Eu e o João Bertoldo havíamos falado sobre isso com o ministro há três anos, em São Vicente, e reiteramos o pedido. É difícil, mas ele não nos disse não. Explicamos que um hospital geral e pediátrico atenderia cerca de um milhão de habitantes da região de Itapira, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, São José do Rio Pardo, Mococa e o sul de Minas, porque o hospital da Unicamp já não dá conta de dessa demanda. Vamos encaminhar o ofício ao Ministério, e acredito que em médio prazo é possível realizar esse sonho, como era o da construção da UTI na cidade, mas que logo será inaugurada. Aprendi que na vida pública, a persistência é fundamental" falou.

Saúde

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) destacou que participou da 6ª Conferência Municipal de Saúde, realizada no dia 9 de abril, na Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense. "Na ocasião, conheci a Marcia Aparecida Pratta. Importante falar da presença de uma convidada tão ilustre que esclareceu uma proposta humanizada do SUS, que está há quase quatro décadas, dando cada vez mais o entendimento de uma saúde realmente acolhedora e de qualidade" pontuou.

Delbin também parabenizou a administração atual pela reinauguração da Unidade Básica de Saúde (UBS), no bairro Centenário. "Com o postinho médico adequado, a população poderá receber, cada vez mais, um atendimento de qualidade".

Kleber Scalese Junior, falou que a administração está atenta às necessidades da sociedade. "Há uma tevê no postinho que eu não tenho na minha casa, e isso é respeito à população. É pensar no bem-estar. Quem está lá, está enfermo, e trazer o mínimo de comodidade para a pessoa é preocupação da administração. Os postos estão sendo melhorados e, no mais tardar em julho, outros dois serão inaugurados. Um deles, é feito com emenda parlamentar do ex-deputado Guilherme Campos (PSD), que tem sua bancada representada aqui", falou.

Casas populares

Scalese ainda aproveitou seu tempo de fala para dizer que além do encontro com o ministro da Saúde, ele, João Bertoldo e Viola, também participaram de uma reunião com o secretário de Estado da Habitação e deputado federal Rodrigo Garcia (DEM) para discutir os assuntos das casas populares. Na ocasião, esteve presente o atual presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). "A grande noticia é que as casas populares estão bem encaminhadas, mesmo assim, quero deixar bem claro que não é uma obra simples, e necessita de uma infraestrutura muito grande. Atualmente, os terrenos estão na fase de topografia, para análise da melhor condição de construção. Além disso, haverá um processo de estação elevatória, feito pela Sabesp, mas destaco que o processo está muito bem encaminhado", disse.

De acordo com o vereador, as obras das primeiras 352 casas devem ser iniciadas em oito ou nove meses.

Verbas

Carol Delbin informou o direcionamento da verba de R$ 2 mi por parte do secretário de Agricultura e Abastecimento Arnaldo Jardim para a reestruturação do Ribeirão dos Porcos, que compõe a marginal do Município. Para a vereadora, essa é a primeira etapa das melhorias necessárias para a vazão de água na cidade.

Segundo Carol, é "interessante observar que temos um ministro junto ao governo federal, o Gilberto Kassab, que diz e garante que os municípios poderão receber verbas mais direcionadas do governo federal. Acontece o mesmo com o secretário Arnaldo Jardim. Ele garantiu que embora tenha sido eleito como deputado federal, hoje, junto à secretaria, pode trazer muitos recursos trabalhando junto ao governador. Quero confiar, cada vez mais, que estamos seguindo em frente com muitas melhorias".

Scalese completou: "como o próprio Arnaldo Jardim disse, ele lutou pela rapinha do tacho da verba, e isso ajudará a revitalizar a parte do Ribeirão dos Porcos, e parte da rua próxima aos Bombeiros, onde vai ser feito o recapeamento total da avenida paralela".

CHICO RAMON

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin

Desapropriação

José Gilberto Viola voltou a falar sobre a necessidade de desapropriação de terras para a expansão de área de uma empresa local. Segundo ele, o empresário responsável telefonou solicitando uma reunião. "Ele também está preocupado e quer saber do andamento das coisas. Eu disse que estamos empenhados e que esta Casa vai aprovar a desapropriação da área necessária para expansão de sua indústria. Evidentemente que nós vamos aprovar, mas não seremos tapeados. Não pagaremos o que está sendo pretendido. Nós temos que ter zelo pelo dinheiro público. Disse a ele que estaremos prontos para apoiá-lo e não vamos perder essa indústria para São João da Boa Vista. Então, só há uma coisa a ser feita: desapropriar a área e pagar o preço justo ao proprietário", enfatizou.

De acordo com Viola, há uma confusão quando se trata da desapropriação de terrenos. "Dá a impressão de que nós queremos tomar o terreno, de graça. Não é isso. Nós queremos pagar um preço justo. Estou batendo na tecla. O assessor parlamentar da Câmara consultou uma imobiliária de São João da Boa Vista e eu também consultei. O preço do alqueire de terra lá, que é uma cidade muito à frente de Espírito Santo do Pinhal, muito mais rica, é de R$ 150 mil. Não podemos pagar mais do que isso aqui. Não podemos nos curvar e ajoelhar. O político não pode se ajoelhar diante do poder econômico, ele tem de ter brio e defender sua terra. Se pagarmos mais de R$ 150 mil aqui, nós temos que buscar as barras do tribunal, temos que buscar o poder Judiciário e não podemos aceitar de forma alguma. Vamos dar total apoio ao prefeito para que ele faça a desapropriação e defenda a cidade", pontuou.

Kleber Scalese falou que a administração tem reformado escolas, melhorado os postos de saúde e está finalizando quadras esportivas, e que este é o caminho certo para ter qualidade de vida. Ainda assim, o vereador ressaltou a necessidade de manter a Palini & Alves, que gera 400 empregos diretos e mais de 200 indiretos, de acordo com Viola. Scalese disse estar atento à situação. "Se o melhor caminho for a desapropriação, vamos tomá-lo independente de nomes, sobrenomes e sem querer favorecer ninguém. Estamos aqui pela cidade e nossa preocupação é a preocupação do povo".

PL 18/2015

Colocado em primeira em primeira discussão e aprovado, o projeto tem como objetivo revitalizar a Praça da Independência. Carol Delbin explica que as comissões interagiram com as dúvidas. Uma delas é sobre a posse do entorno da Igreja Matriz. A vereadora explica: "neste projeto está inserido um documento que vem do tabelião de protestos e letras e títulos, na época do seu Haroldo Mattiazzi, e data de 22 de fevereiro de 1912. Na ocasião, houve uma escritura pública de compra e venda do patrimônio paroquial feito pela Câmara Municipal da cidade. A Câmara comprou da parte paroquial, todo o entorno da praça da Independência e deixou uma nesga de terra onde temos a Igreja Matriz. Então, pertence ao Município".

Anexada ao projeto, a certidão descreve toda a área pertencente à "Fábrica do Patrimônio da Parochia" e, sobre a aquisição feita pela Câmara, consta a seguinte informação: "que a justo título sendo de uma nesga de terras do Patrimônio Parochial, sita nesta cidade, nos fundos do Grupo Escolar, compreendida entre as ruas Xavier Ribeiro e Vicente Gonçalves e com assentimento da Fábrica do mesmo Patrimônio [Parochial], desistia de seus direitos de enfiteuta".

No local descrito acima, está localizada a praça Dr. João Plínio Fernandes, aos fundos da E. E. Almeida Vergueiro.

Requerimentos

51/2015, o vereador José Gilberto Viola solicita ao prefeito que informe sobre quais as providências o Executivo está adotando para atender as reivindicações da Sra. Elizete de Oliveira Bueno, moradora do Jardim Pedro Corsi, conforme abaixo-assinado e fotos em anexo e seus relatos na Tribuna Livre da sessão ordinária do dia 06 de abril de 2015.

52/2015, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin solicita que sejam inseridos em Ata dos trabalhos legislativos votos de congratulações e aplausos ao Conselho Municipal de Saúde e à Secretaria Municipal de Saúde pela organização da 6ª Conferência Municipal de Saúde, reconhecendo o grande empenho na busca de uma Saúde Pública de qualidade, bem como os agradecimentos a Sra. Marcia Aparecida Bertolucci Pratta, palestrante do evento, que dissertou sobre a importância da atenção básica do município e o desafio dos usuários, gestores e prestadores do Serviços de Saúde.

Indicações

76/2015, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho indica ao prefeito que através do setor competente da municipalidade priorize apoio ao Projeto Catar, dentro das previsões legais, no sentido de verificar a possibilidade de ofertar um caminhão com condições de uso, pois o veículo utilizado atualmente tem quebrado com frequência e assim está prejudicando a coleta seletiva em nossos bairros.

77/2015, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho indica que através do setor competente da municipalidade efetue a limpeza nas imediações do antigo Projeto Guri, na região Central da cidade, pois há matos e possíveis criadouros de dengue no local.

78/2015, o vereador José Gilberto Viola indica que o setor competente da municipalidade analise a possibilidade de que algumas áreas dos lagos e parques municipais possam ter áreas de exploração comercial pelas nossas entidades assistenciais.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Hoje a aula é na rua

Apesar de garantido constitucionalmente, o direito pleno ao ensino básico, fundamental e médio ainda não é realidade para muitos no Brasil. Muitas cidades do interior do País têm seu ensino em situações extremamente precárias e nada adequadas, estando muitas vezes atreladas às vontades coronelistas que dominam o interior conservador do País, bem como correspondendo à falta de investimentos repassados de nível macro para micro.

No Brasil, a Educação deve ser garantida por níveis de ensino que são de responsabilidades específicas para níveis de poder. O ensino superior deve ser de execução da União; o ensino médio dos estados; e o fundamental dos estados e dos municípios. Atualmente, estamos em uma crise educacional onde, em nível federal, as universidades sofrem cortes que refletem diretamente na inclusão e democratização do acesso: são bolsistas de programas de permanência que sofrem com a falta de recursos para que possam se manter cursando o ensino superior, perdendo recursos para alimentação, transporte, materiais para uso acadêmico e, principalmente, moradia. Estudantes, esses que são majoritariamente pobres e pretos e que apenas com a expansão universitária dos últimos anos, puderam ingressar no ensino superior.

O corte de verbas das assistências estudantis está ligado ao novo plano econômico implementado pelo atual Ministério da Fazenda, que de modo neoliberal, apaga todas as formas sociais de se fazer política e traça apenas metas econômicas; que acredita que progresso é acúmulo e crescimento de economia, e ignora fatores sociais e de desigualdade de direitos e acessos.

Mas, ainda assim, pior do que a crise do ensino superior, é a crise do ensino médio e fundamental de São Paulo que perdura há anos e só agora estourou, em que um governo que está fincado no solo paulista há duas décadas se recusa ao aumento salarial dos professores da rede pública e melhorias nas estruturas das escolas.

A greve dos professores do Estado de São Paulo foi iniciada em 13 de março e conta com a paralisação de diversos profissionais da educação nas principais cidades e regiões do Estado. O que mais se estranha é o fato de a grande mídia ignorar, não dar importância à manifestação que é legítima e necessária. Ela está acontecendo em diversas partes, paralisando rodovias e avenidas de grandes cidades e, mesmo assim, os donos do poder a ignoram. Em muitos municípios a greve não é sentida porque as escolas estaduais muitas vezes não permitem que seus agentes profissionais se vejam como agentes políticos e sociais transformadores, mas sujeitos às ordens de diretorias regionais que os ameaçam e lhes impõem medo.

As principais reivindicações da greve, segundo o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), é a conversão do bônus em reajuste salarial; a aplicação da jornada do piso; a permissão máxima de 25 alunos por sala; a ampliação de repasses; o fim do assédio moral; água para todas as escolas, para todos; e a continuidade do transporte escolar gratuito. Além dessas pautas, os profissionais da educação ainda se juntam aos movimentos sociais se mantendo contra o projeto de terceirização (PL 4330); contra a redução da maioridade penal; e contra a criminalização da greve e dos movimentos sociais.

A greve existe. Os professores do ensino fundamental e médio estão em luta contra o governo que se recusa a cumprir o que promete. Com a greve dos professores vemos o que de fato é a democracia, pois é a classe profissional mais importante de todo o sistema de formação social que vai às ruas com pautas legítimas e pede seus benefícios, que são extremamente justos e úteis. Por culpa do próprio sistema, os professores estão dando aula na rua. E não é giz, mas palavras de ordem, que compõem e escrevem os rumos do futuro.

EDUARDO REZENDE é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

HOMENAGEM

Funcionários metalúrgicos são homenageados na Câmara Municipal

Ronaldo Elói

Márcio Simão

Nilton Rufino

Lázaro Benedito de Lima

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Jonathas Lima

Clóvis Martins

Moisés Ramon representou Dorival Belani

Eduardo da Silva

Julio Cesar Simioni

Epaminondas Gusmão

Fausto Gomes

Luciano Barbosa

Escolhidos pelos colegas de trabalho, 13 metalúrgicos de diferentes empresas da cidade estiveram na Câmara e receberam placas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Lázaro Benedito de Lima

Milton Baraldi

João Bertoldo Sobrinho

Lucas José de Souza

José Benedito de Oliveira (Zeca Bene)

Reymar de Andrade

Pelo quinto ano consecutivo, metalúrgicos estiveram presentes à sessão da Câmara Municipal para receberem das mãos dos vereadores e do prefeito municipal, José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), homenagens pelo dia do metalúrgico, comemorado em 21 de abril. A lei é de autoria do atual vereador João Bertoldo (PSD) e do ex-vereador Marcelo Palini (Chila).

Bertoldo disse que é um grande orgulho homenagear a classe. O vereador citou o nome de todos os membros da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, apontando para a necessidade do reconhecimento de cada um. Bertoldo parabenizou a todos, e disse que a classe metalúrgica sempre fez grandes líderes e ocupa importante posição no cenário político nacional. "As atividades metalúrgicas passaram a existir há mais de seis mil anos, quando o homem martelou o cobre para fabricar utensílios. Desde então, houve muita mudança. A metalurgia faz inúmeros instrumentos de utilização no nosso dia a dia. Tanto esforço merece comemoração", falou.

Presidente da Pinhalense Máquinas Agrícolas, Reymar de Andrade disse que Espírito Santo do Pinhal está se tornando um polo da metalurgia no Estado. O presidente acredita que a classe seja a maior cadeia de representatividade econômica dentro do Município e que isso tende a crescer com as novas indústrias a serem instaladas no Distrito Industrial Waldemar Pereira.

Para exemplificar a importância dos metalúrgicos, Reymar contou um fato vivenciado por ele. "Há um mês eu estava no Vietnã, do outro lado do mundo, e o Márcio [homenageado] estava lá representando os metalúrgicos da cidade. Ele montou uma das maiores usinas de processamento de café do mundo. Quando eu saí de lá, em um lugar onde a metalurgia aflorava e ele coordenou o trabalho de inúmeros vietnamitas também metalúrgicos, o diretor da usina disse: 'olha Reymar, estamos surpreendidos com a qualidade do Márcio. Um cara exemplar, que ficou conosco por mais de um mês e montou a nossa usina'. Quando ele falou isso, na verdade ele agradeceu ao Márcio por todo o trabalho que ele fez, a todo o conhecimento que ele transferiu aos companheiros vietnamitas também metalúrgicos. Eu transferiria esse parabéns que ele recebeu lá, a cada um de vocês, que desenvolvem tecnologia, produzem equipamentos, máquinas, móveis e são reconhecidos a cada dia que passa, mas talvez não saibam".

Lázaro de Lima, ex-presidente do sindicato e juiz classista aposentado falou que o sindicato sempre foi atuante e que, por isso, todos merecem as congratulações.

Atual presidente, Milton Baraldi agradeceu aos autores da lei, e destacou que os homenageados foram escolhidos pelos próprios colegas de profissão. Para Milton, a oportunidade de homenagear cada um, é de extrema importância, uma vez que todos contribuem no cotidiano econômico pinhalense.

Zeca Bene disse que a cidade está virando referência na metalurgia. Para o prefeito, o Município é reconhecido em mais de 90 países no mundo por conta dos metalúrgicos. "O maior patrimônio que a empresa tem é o empregado. Quando o empregado é valorizado, a gente valoriza a empresa. Nada mais justo do que essa homenagem", pontuou.

Antes de iniciarem as homenagens, Zeca também parabenizou o sindicato. "As pessoas procuram a gente para se instalar, também pelo sindicato, que tem bom senso, que discute e não aperta as empresas. Eu os parabenizo, porque ajudam a desenvolver a cidade".

REIVINDICAÇÃO

Professoras da rede pública municipal se organizam em busca de diálogo e direitos

Educadoras reuniram-se esta semana para darem início à montagem de uma comissão responsável por dialogar com poderes Executivo e Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na quarta-feira, 15, professoras da rede pública municipal reuniram-se na Câmara Municipal para a discussão e montagem de uma comissão responsável por dialogar e reivindicar junto ao poder público alguns direitos da classe. Sem nenhuma figura política durante a reunião, cerca de 35 profissionais discutiram ações para a busca do ajuste no Plano de Carreira e a implantação da Lei Federal 11738/2008.

No início do debate, a professora Milena de Souza Lima Paulista explicou às colegas qual era o objetivo da reunião. "Hoje é um primeiro passo que temos de dar inicialmente. Estamos amparadas pelas leis, e precisamos nos unir para dialogar com o Executivo e o Legislativo", disse.

Após o debate entre as professoras, ficou definido que a comissão será representada por profissionais de sete cargos, sendo eles: professora substituta do infantil; professora do infantil; professora substituta do fundamental; professora do fundamental; professor especialista; diretor de escola e assessora pedagógica.

Leis

A principal discussão das profissionais foi referente à Lei Federal nº 11378/2008. No quarto parágrafo do artigo 2º, consta que "na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos", e esta é a reivindicação da classe.

Atualmente, o professor da educação infantil trabalha e recebe por 21 horas, sendo uma delas destinada às Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), enquanto as outras 20 são em contato direto com os educandos. Já o professor do ensino fundamental, recebe por 27 horas previstas, mas, desse total, são retiradas duas horas de educação física, duas de educação artística e uma de inglês, ministradas pelos professores especialistas. As outras duas são de HTPC.

Dessa maneira, como explicou ao **JOP** a diretora da educação, Dirce Cléa Malheiros, o professor da educação infantil permanece 20 horas com os alunos, enquanto, segundo a lei, deveria permanecer 14, e as outras sete, divididas entre especialistas e horas de HTPC. Quem trabalha no ensino fundamental, fica em contato com os alunos 20 horas, quando na verdade, deveria ficar 18.

O empasse está em como resolver esta diferença de horas trabalhadas e valor recebido. Uma alternativa seria a contratação de professores especialistas para cumprirem 1/3 da jornada de trabalho de cada professor. Porém, isso geraria um alto custo à administração e, de acordo com a diretora Dirce, não há recursos suficientes. "O recurso vem do governo federal, e quando aprovaram a lei, falou-se do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, o Fundeb, e do Pré-Sal, mas houve um entrevero. A lei já está em vigor, e é claro que estamos dispostos a fazer, mas vamos ver possíveis alternativas. Hoje são 97 professores da educação infantil, mais 61 do ensino fundamental, ou seja, 158 profissionais. Levando em conta a lei, cada dois profissionais que não cumprem 1/3 da jornada, levam à contratação de um novo profissional. Teríamos de contratar 79 professores e não temos caixa", afirmou.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Reunião das professoras da rede pública municipal foi realizada na Câmara

Confira como ficou definida a comissão:

Professoras da educação infantil: Fabiana Gabriel Mistrini e Alexandra Vanessa Viola
Professora substituta da educação infantil: Flavia Juliana Turati Simões
Professoras do ensino fundamental: Milena de Souza Lima Paulista e Rita de Cássia Tonieti
Professora substituta do ensino fundamental: Não definida
Professor especialista: Não definido
Diretor de escola: Não definido
Assessora pedagógica: Não definida

Diálogo

Enquanto acontecia a reunião entre as professoras, Dirce, que estava em outro compromisso, foi conversar com as profissionais para entender as reivindicações e estabelecer o diálogo.

Durante sua presença, as professoras expuseram suas opiniões, explicaram as necessidades e tiraram dúvidas. Dirce se mostrou favorável à união da classe, falou da importância da criação da comissão, da conversa, mas alertou que é um processo longo até que tudo aconteça. "Eu sei que a reivindicação é mais do que justa. O professor tem que ser unido, tem que estudar. Ele sabe das obrigações, é cobrado, então tem de saber os direitos e cobrar. Agora, até que ponto isso tem condições de ser efetivamente cumprido, há uma distância", disse.

Milena de Souza Lima Paulista

Dirce Cléa Malheiros

A professora Milena falou do objetivo da comissão. "Queremos uma conversa saudável, positiva para que os professores e a administração não fiquem em defasagem. Queremos a aplicação daquilo que é lei. O plano de carreira, da Lei Municipal de número 2880/2004, está defasado e por isso que a comissão pretende reformular a lei. Acredito que algo será feito, mas o como fazer, nós vamos sentar, conversar, discutir e ver a melhor forma", finalizou.

PL 2/2015

Zeca Bene e José Gilberto Viola comentam a não aprovação do PL 2/2015

Em entrevistas à rádio local, políticos explicam à população a situação do projeto que previa a renovação de contrato com a Tuga

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.

Depois de a Câmara Municipal ter acatado aos pareceres contrários à renovação de contrato com a empresa Viação Guaxupé Ltda., a Tuga, atual prestadora de serviços de transportes públicos coletivos em Espírito Santo do Pinhal, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), utilizou a rádio local para se pronunciar sobre o projeto, a não renovação e suas consequências.

Zeca Bene falou que a iniciativa de renovação do contrato com a empresa partiu da Câmara Municipal, quando, no ano passado, segundo o prefeito, a maioria dos vereadores da Casa procurou o Executivo para iniciarem a elaboração do projeto necessário.

Houve também uma reunião com o proprietário da empresa, ocasião em que ficou definida a necessidade da realização de um estudo sobre o referido projeto. De acordo com o prefeito, o estudo apontou uma tarifa baixa praticada no Município: "era de R$ 2 [a tarifa], depois foi para R$ 2,45, enquanto na região se pratica R$ 3. Ele estava solicitando a prorrogação e propôs investimentos aqui em Espírito Santo do Pinhal. Seriam R$ 500 mil de investimentos na revitalização da praça Rio Branco, com um calçadão. Em momento algum se falou em tirar a atividade comercial de quem quer que seja. E nós, a partir daquilo, em comum acordo com a Câmara, iniciamos um processo para elaborar o projeto executivo".

No projeto, Zeca Bene apontou que constavam a revitalização da praça e a criação de novos pontos de ônibus espalhados pela cidade. "Essa é uma reivindicação da população e nós temos cobrado isso da Tuga. Por isso fizemos um projeto de novos pontos de ônibus, inclusive com acréscimos de pontos, conforme solicitação dos moradores de diversos bairros".

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

José Benedito de Oliveira

José Gilberto Viola

Não aprovação

Na sua fala à rádio, o prefeito disse que a votação foi apertada por conta da existência de pareceres constitucionais e inconstitucionais. "A partir do encaminhamento do projeto, foi falado que ele era inconstitucional. Longe da Prefeitura fazer as coisas sem legalidade, pelo contrário, nós queremos fazer as coisas legais, tanto que nós temos dois pareceres da nossa procuradoria jurídica em que o processo é legal, é constitucional. Mas, parecer é parecer, e a autoridade segue se ela quiser, tanto é que a votação foi apertada e a decisão ficou para o presidente porque havia diversos pareceres. Houve esse consenso e, em consequência, a não aprovação".

Também em entrevista à rádio, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola, afirmou que foi votado um parecer de inconstitucionalidade do projeto. "O nosso assessor jurídico, a Comissão e o Cepam consideraram a matéria inconstitucional. Nós não temos nenhum órgão dizendo que a matéria é constitucional. A NDJ não disse que é constitucional".

O vereador também falou que, caso o projeto fosse aprovado, as tarifas iriam aumentar. "Recebemos um estudo que apontava o aumento imediato da passagem para R$ 2,87 por conta do investimento".

Legislativo e Executivo

Zeca Bene disse que houve diálogo sobre o referido projeto entre os poderes: "apesar de terem falado que nunca houve diálogo entre o Executivo e o Legislativo, nós fizemos mais de três reuniões. Se é constitucional, se é inconstitucional, a Câmara julgou isso, e quero deixar claro que este prefeito em momento algum deixou de dialogar com o Legislativo".

Consequências

Com a não renovação do contrato, a empresa Tuga seguirá oferecendo o transporte para a população até a validade de seu contrato, ou seja, até julho de 2016. Mesmo assim, segundo Zeca Bene, o não investimento por conta disso gera um atraso no desenvolvimento do Município. "A Tuga vai ficar aqui [até o término do contrato], o que infelizmente, a gente deixa de ter nesse momento na cidade, são os investimentos. Nós gostaríamos de ter a praça revitalizada, e isso vai atrasar as obras. Quando renovamos um contrato, estamos pensando nisso. Nós estamos perdendo os R$ 500 mil de investimento nesse momento, mas vamos trabalhar para recuperá-lo".

Quando o prazo de validade do contrato de concessão da empresa for encerrado, será necessária a realização de nova licitação para os serviços de transportes. De acordo com o vereador José Gilberto Viola, é possível exigir no contrato que a empresa vencedora execute os serviços de melhorias. "O que se tentou fazer foi fugir da licitação no próximo ano. Agora, basta colocar no próximo contrato que a empresa exploradora da concessão faça os pontos de ônibus. Eu faço uma pergunta: a Tuga está há 20 anos em Espírito Santo do Pinhal. Quantos pontos ela fez na cidade?", indagou.

Zeca Bene afirmou que a Tuga deve participar do próximo processo licitatório, mas que a administração municipal vai se reunir e estudar as possibilidades. "O caminho correto seria a licitação, mas pode ser que dentro da legislação sejam encontradas alternativas. Vamos trabalhar e propor algo para que não deixemos de fazer esses investimentos em benefício da população".

O prefeito também comentou a possível futura realização do processo licitatório. "O risco de você fazer uma nova licitação é que você não sabe quem ganha, não sabe a que preço vem a tarifa. Mas vamos trabalhar e seguir a nova regra, que é a licitação, ou outra coisa que a lei nos ofereça".

RUAN CARVALHO

É preciso suar para emagrecer?

É muito comum ouvirmos pessoas dizendo em academias e locais de práticas esportivas que para emagrecer, é que suar. É possível vermos ainda muitas dessas pessoas usando agasalhos, blusas e até mesmo sacos plásticos em dias quentes para aumentar a sudorese em busca de emagrecimento. Mas isso realmente é verdadeiro? É preciso suar para emagrecer?

A resposta dessa pergunta passa por duas explicações: a primeira é sobre o suor. Ele é composto por água e sais minerais, e tem como função auxiliar na manutenção da temperatura corporal. Durante o exercício, a temperatura corporal aumenta e nosso corpo produz suor, que irá evaporar e contribuir para regularizar a temperatura corporal.

Essa perda de líquidos durante o exercício faz com que após a atividade, a pessoa esteja com um peso corporal menor do que quando iniciou, o que contribui para que as pessoas acreditem que suar emagrece. Mas, na verdade, ela apenas perdeu líquidos e irá recuperar o peso corporal assim que o organismo receber a ingestão de líquidos.

Para emagrecer é necessário que ocorra diminuição do peso corporal gordo, ou seja, perda de gordura corporal, e o suor não desempenha nenhum papel nessa perda de gordura. Assim, suar não emagrece, e necessariamente não é preciso suar para emagrecer, pois em um dia frio, se a temperatura corporal não aumentar, a produção de suor não será necessária.

Já a prática de exercícios físicos com agasalhos, blusas e sacos plásticos em dias quentes é utilizada de forma comum principalmente por atletas de lutas que precisam perder peso para competir dentro da sua faixa. No entanto, apesar de comum, essa atitude, do ponto de vista de saúde, não é indicada porque levará o atleta a uma desidratação que causará grande queda no desempenho e na performance do atleta. Além disso, a prática é altamente perigosa para a saúde porque a desidratação, quando severa, pode levar a pessoa à morte. Para evitar isso, o atleta junto com sua equipe de preparação, deve planejar a manutenção do peso dentro da faixa exigida para não prejudicar sua saúde.

Sendo assim, para reforçar ao invés de buscar alternativas para suar mais, pessoas que desejam emagrecer devem buscar uma alimentação saudável, com um gasto calórico maior que a ingestão, aliada à prática de exercícios físicos, de preferência combinando exercícios aeróbicos [corrida, caminhada, natação e ciclismo] e exercícios anaeróbios [principalmente musculação]. E é importante frisar que é preciso sempre contar com a supervisão de um profissional de Educação Física devidamente registrado.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

CCP OPEN

Tenista pinhalense é campeão de torneio em Piracicaba

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No último final de semana, o tenista pinhalense Matheus Ribeiro disputou dois campeonatos da modalidade. Alternando as cidades de Campinas e Piracicaba, o atleta conseguiu chegar às finais de ambas as competições, mas teve de optar por uma por conta dos jogos serem no mesmo horário.

Assim, Matheus jogou a final de Piracicaba porque a competição contava mais pontos para o ranking paulista. Ele conseguiu vencer o jogo com um duplo 6x0. O resultado deu o título do torneio CCP Open 2015 ao pinhalense , que ocupa a quarta colocação no ranking paulista para atletas de 19 a 34 anos.

"Foi uma maratona jogar em duas cidades diferentes no mesmo dia, mas todo esforço valeu a pena, e o resultado foi melhor do que o esperado. Agora, vamos focar em competições profissionais nos meses de maio e junho", disse o tenista, depois de afirmar que também tinha condições de disputar o título do PCT Open de Tennis, em Campinas.

"Infelizmente tinha de optar por uma final, e a contagem de pontos me fez escolher a de Piracicaba", encerrou.

DIVULGAÇÃO

Matheus com seus pais Juliana e Wagner Ribeiro

FUTSAL

Pinhal-Futsal feminino perde na sua volta ao Paulista

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

A equipe feminina da Pinhal-Futsal, depois de mais de três anos, voltou a jogar uma partida válida pelo Paulista Ouro. No sábado, 11, no Ginásio da ADF, a equipe pinhalense enfrentou o Primeiro de Maio, de Santo André. Mesmo jogando em casa, o time acabou derrotado por 5 a 3.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Jheniffer

O jogo

Na primeira etapa do jogo, a equipe pinhalense imprimiu um ritmo forte na marcação e, através de contra-ataques, abriu vantagem de 3 a 1.

Na volta do intervalo, as comandadas de Fabí Scannapieco optaram pela marcação meia quadra. Pressionada pelas adversárias, a Pinhal-Futsal não conseguiu segurar o resultado, e mesmo com boa atuação da goleira Suzan, sofreu a virada. Os gols pinhalenses foram marcados por Jheniffer, Valéria e Dani.

A equipe da Pinhal-Futsal formou com Suzan, Jacke, Myriele, Valéria e Jheniffer; entrando também Fernanda, Dani, Thais Forni, Thamiris, Carol e Nágila. **Técnico:** Fabí Scannapiecco. **Massagista:** Baiano.

O próximo jogo da Pinhal-Futsal será realizado hoje, 18, na cidade de Taboão da Serra, contra a equipe local.

AMADOR

Paris Carvalho vence seu segundo jogo no Campeonato Amador de Futsal

Em continuidade à fase de grupos do Campeonato Amador de Futsal, oito equipes entraram em quadra nesta semana para a disputa de quatro jogos, entre terça-feira, 14, e quinta-feira, 16, no Ginásio Poliesportivo Jayme da Silveira Leme.

Chave A

Em um dos jogos da terça-feira, a equipe do Paris Carvalho chegou à segunda vitória no campeonato, ao bater o Red Bull Pinhal pelo placar de 5 a 2.

Ainda pelo grupo A, na quinta-feira jogaram Comercial e Embrahmados. O Comercial buscava também sua segunda vitória consecutiva, enquanto a equipe do Embrahmados jogava pelos primeiros três pontos. O placar final da partida foi de 5 a 4 para o Comercial.

Chave B

Pelo grupo B, na terça-feira, o Sapobrema B venceu o Disciplina FC e recuperou-se da derrota sofrida na rodada anterior.

Completando a rodada, o Santa Cecília A enfrentou o Juventude e venceu por 5 a 1. A equipe do Santa Cecília A está com 100% de aproveitamento, enquanto o Juventude ainda não somou pontos na competição.

Próxima rodada

Por conta do feriado de terça-feira, 21, não haverá jogos neste dia. Na quinta-feira, 23, às 19h30, o Santa Cecília B encara o time dos Galácticos, em partida válida pela chave A. Na chave B, o Unidos dos Camarões enfrenta o Copacabana's Bar, às 20h30. (**RDGN**)

ANDRADAS

Equipe de natação é destaque da Copa Unami

Atletas andradenses que participaram da competição no Clube Guarani

DIVULGAÇÃO

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A equipe de natação Pró-Vida/Acquamar, da Prefeitura de Andradas, conquistou 19 medalhas na 2ª Etapa da Copa Master Unami, sendo cinco de ouro, sete de prata e sete de bronze. A competição foi realizada no sábado, 11, no Clube Guarani, na cidade de Campinas, com a participação de 506 competidores. Fernando Burguez e Emerson Moreira, professores responsáveis pela equipe andradense, ficaram satisfeitos com os resultados.

SEGURANÇA

A serviço da população

Em comemoração ao Dia dos policiais militares e civis, o **JOP** entrevistou o capitão Adriano Riquena Costa e o delegado Sérgio Ferreira do Carmo

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

No dia 21 de abril é comemorado o Dia dos policiais militares e civis. Para falar sobre o dia a dia dos profissionais responsáveis pela segurança pública, o **JOP** entrevistou Adriano Riquena Costa, capitão da Polícia Militar e comandante da 4ª Companhia, e Sérgio Ferreira do Carmo, delegado titular da Polícia Civil de Espírito Santo do Pinhal.

SÉRGIO FERREIRA DO CARMO

'Houve uma mudança na sociedade'

Há quanto tempo o senhor está em Espírito Santo do Pinhal?
No dia 2 de agosto, completarei 14 anos de trabalho no Município. Saí da 102ª DP, na Capela do Socorro, em São Paulo, designado para Espírito Santo do Pinhal. Vim com a pretensão de ficar quatro anos, e estou até hoje.

Como é o dia a dia do policial civil?
Trabalhamos em regime de expediente e de plantão. Todos os dias, marcamos presença na delegacia de polícia. No plantão, cumprimos uma escala de jornada extra de trabalho policial. Fazemos um trabalho das 8h30 até as 18h30; depois desse horário, até as 20h30 do dia seguinte, é preciso que haja um delegado de plantão, um escrivão e um investigador, e a qualquer momento toda a equipe pode ser chamada para uma ação efetiva. O policial civil tem horário para entrar, mas não para sair. Qualquer funcionário está propício a ser chamado a qualquer horário. O escrivão lavra o boletim de ocorrência, cumpre despacho do delegado e acompanha as oitivas, dentre outras atividades. O agente de telecomunicação expede as mensagens, faz as comunicações e consulta os antecedentes criminais no banco de dados. O investigador cumpre tarefas que vão desde a entrega de uma intimação, até a coleta de informações, a elaboração de um relatório para o delegado e o auxílio no momento da prisão. Nosso trabalho é realizado durante as 24 horas, em uma tarefa árdua. Em caso de morte de uma pessoa não identificada, por exemplo, um investigador que tenha conhecimento em papiloscopia [ciência que trata da identificação humana através das papilas dérmicas existentes na palma das mãos e na sola dos pés, mais conhecida pelo estudo das impressões digitais], ou um auxiliar de papiloscopia que trabalha na área de identificação, é chamado para que se desloque até o necrotério para que as coletas de digitais possam ser realizadas. Em seguida, o material coletado é enviado para o instituto para apurar a identificação da pessoa.

Qual a principal função da Polícia Civil?
A principal função é a apuração das infrações penais (crimes e contravenção), e a respectiva autoria. Investigamos o crime e fazemos os procedimentos das coletas das provas, indicando quem cometeu aquela infração penal. Temos dois tipos de procedimentos: o inquérito policial, que é mais complexo, e o termo circunstancial de ocorrência, que é utilizado para infrações penais de menor potencial ofensivo. A Polícia Civil realiza a investigação da infração penal, faz os autos de prisão em flagrante delito dos autores, cumpre os mandados de busca e apreensão, pede os mandados de prisão temporária e preventiva, cumpre os mandados de prisão temporária, preventiva e definitiva, requisita as perícias necessárias e encaminha materiais para laboratórios para averiguação.

Há recursos suficientes para o senhor comandar a delegacia?
Atualmente não temos problemas de ordem material, pelo contrário, o Estado de São Paulo equipou suas delegacias. Quando entrei na Polícia em 1989, não existia computador, quem tinham eram os próprios policiais, que levavam as máquinas para a delegacia com o objetivo de facilitar o trabalho, que era feito quase que exclusivamente com o uso de máquinas de escrever. Hoje temos viaturas em números suficientes para a nossa demanda e recursos financeiros para a manutenção de veículos e equipamentos de informática, que estão sempre sendo renovados. A situação melhorou muito; temos tudo o que precisamos para trabalhar.

E quanto ao efetivo? O número de policiais é suficiente?
Precisamos completar as lacunas. A Polícia Civil ficou muito tempo sem fazer concurso público. Quando cheguei a Espírito Santo do Pinhal, 32 policiais civis trabalhavam na cidade. Alguns deles passaram em concursos para outros cargos, houve ainda caso de escrivão que foi exonerado, de investigador que se aposentou. Fomos perdendo funcionários, e como concursos não foram realizados, as vagas acabaram não sendo preenchidas. Precisamos de recursos humanos para a demanda de Espírito Santo do Pinhal, até porque a população do Município aumentou. Houve uma mudança na sociedade, os crimes se multiplicaram, o tráfico de drogas cresceu muito e a questão econômica, hora está boa, hora não, o que influencia na criminalidade. Precisamos de profissionais para atender a população pinhalense de forma mais adequada, para que possamos esclarecer mais crimes.

ADRIANO RIQUENA COSTA

'As leis brasileiras não são rígidas'

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Como é o dia a dia do policial militar?
O pessoal da administração é mais focado na parte burocrática. Há muitos documentos que precisam ser providenciados, e temos prazos. Já o pessoal que trabalha na rua realiza um serviço bem atípico, pois lida com seres humanos, que são complicados. Somos responsáveis por uma série de atribuições. Cuidamos da parte criminal, fazemos patrulhamento ostensivo, fiscalizamos o trânsito e buscamos a redução da criminalidade, dentre tantas outras atividades. Vemos na mídia que a criminalidade está alta, até por conta das leis brasileiras, que não são rígidas, não impõem medo. O policial militar que trabalha nas ruas precisa estar preparado para qualquer tipo de situação. É necessário que o patrulhamento seja realizado de forma efetiva para que a presença da Polícia Militar coíba o crime. Mas, de repente, o policial pode se deparar com um roubo a banco, furto ou briga, por exemplo, e a falta de atenção do policial pode acabar custando a sua vida. É um serviço muito dinâmico, e o policial precisa realmente gostar muito do que faz.

Qual a principal função da Polícia Militar?
A Polícia Militar trabalha com a prevenção ao crime. Caso ele aconteça, quem vai atuar imediatamente é a Polícia Militar. Quando acontece um roubo, por exemplo, policiais vão até o local e tentam levantar informações com vítimas e testemunhas. A Polícia Militar atende muitas chamadas referentes a perturbação do sossego, carro e bares com sons altos e brigas entre familiares. A PM está na linha de frente, atendendo a ocorrência assim que ela acontece.

Há quanto tempo o senhor está em Espírito Santo do Pinhal?
Cheguei a Espírito Santo do Pinhal em 10 de julho de 2014. Antes de vir para o Município, trabalhei de 2007 a 2014 no Corpo de Bombeiros da cidade de São João da Boa Vista, e fui promovido a capitão em maio de 2014; segui para o policiamento porque não havia vaga no Corpo de Bombeiros. Essa Companhia atinge quatro municípios [Espírito Santo do Pinhal, Vargem Grande do Sul, Aguaí e Santo Antônio do Jardim], e cada cidade tem seu pelotão destacado.

Há recursos suficientes para o senhor comandar a Companhia?
Atualmente posso dizer que o Estado tem suprindo as necessidades com relação a materiais, armamento, coletes e viaturas, que são essenciais para o nosso trabalho. Até há pouco tempo, estávamos com um efetivo escasso para atendermos a demanda da cidade, mas, recentemente, alguns policiais vieram para Espírito Santo do Pinhal, e conseguimos implantar no Município a Patrulha Rural. Aliás, a área rural do Município é grande, tem saída para Santo Antônio do Jardim e Jacutinga. Há ainda Nova Louzã, Viridiana, Três fazendas, enfim, é uma área extensa, mas conseguimos destinar uma viatura para a área rural sem prejudicar o patrulhamento da cidade.

Existe uma parceria entre a PM e a Polícia Civil?
Existe uma parceria e uma afinidade com a Polícia Civil, principalmente no que se refere a trocas de informações. Os policiais que estão na rua no dia a dia têm muito contato com a população, e a maioria das pessoas confia no nosso trabalho. Infelizmente, algumas pessoas não confiam, mas isso é natural. Mas por meio das pessoas que confiam na PM, conseguimos fazer o levantamento de inúmeras informações, que são passadas para a Polícia Civil, que trabalha com a parte investigativa. Fazemos reuniões mensais com a Polícia Civil. Eu, pessoalmente, reúno-me com o delegado Sérgio, fazemos a ata da reunião e a encaminhamos aos nossos superiores. É uma parceria muito boa e saudável.

O comportamento irregular por parte de alguns policiais no trato com a população contribui para que a imagem do policial muitas vezes acabe ficando desgastada?
O trato com o cidadão tem que ser educado. A Polícia Militar é uma empresa pública prestadora de serviço de segurança pública, e tem que ter respeito com a população. O ser humano é imperfeito e está passível de falhas. Procuramos coibir e combater essas falhas. Quando percebemos algum desvio de conduta, procuramos corrigir e orientar. Temos um regulamento disciplinar muito rígido também, e o policial militar está passível de punição. Independente da conduta, o simples fato de o policial militar abordar um menor, por exemplo, já pode causar uma situação incômoda. Se um menor é pego com drogas no bolso e levado até a delegacia para que a ocorrência seja registrada, muitas vezes os pais não querem saber o que filho fez, e sim o porquê o prendemos. Muitas vezes a imagem da Polícia Militar é "queimada"; o nosso trabalho, infelizmente, gera essa consequência.

O HOMEM - DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI

3º CAPÍTULO
DAS MUITAS RAÇAS HUMANAS

Pensava-se até pouco tempo que somente uma raça foi evoluindo aos poucos, até chegar ao que somos hoje. Mas, pelas modernas pesquisas genéticas, descobriu-se —até hoje— que existiram pelo menos quatro ou cinco espécies de hominídeos que foram descartadas pelo crivo implacável da natureza.

Aqueles primeiros bípedes saindo das florestas foram, com o passar do tempo —muito tempo—, dividindo-se em pequenos grupos familiares. Ainda não caçavam grandes animais, mas aproveitavam restos de carcaças abatidas pelos enormes bichos, como tigre dente de sabre, búfalos de mais de uma tonelada, elefantes, hipopótamos, cavalos, javalis e antílopes. Os animais formavam grandes manadas em comparação a poucos indivíduos desse novo grupo de bípedes. Mas sua ascensão ao grupo dos carnívoros garantiu definitivamente o abastecimento de albuminas e, com isso, também expansão do cérebro e um andar cada vez mais articulado.

Essas manadas seguiam em busca de melhores pastagens, e atrás deles iam os pequenos grupos de hominídeos espalhando-se gradativamente pela África, seguindo diferentes caminhos evolutivos. Um desses mais antigos grupos que se estabeleceu no sul do continente é o povo sam, que vive como na época anterior à agricultura, como caçadores —coletores no deserto de Kalahari.

Em 2009, paleontólogos fizeram uma espetacular descoberta de um esqueleto notavelmente bem conservado; não era nem macaco, nem homem ainda. Seu nome completo era Ardipithecus Ramidus. Seus descobridores a chamaram de Ardi. Era uma fêmea, a mais jovem representante de ancestrais humanos. Esclarecia bem a evolução do macaco ao homem. A forma de seus pés revela dupla habilidade: os dedões afastados permitiam que ela se movesse, segurando-se em galhos pela floresta; e com seus pés chatos, ela conseguia caminhar na terra. Ardi não tinha mais pernas angulosas como os macacos; a bacia era mais ampla e suas costas eretas. Ela já estava constituída para abandonar definitivamente as florestas. Ardi vivera a 4,4 milhões de anos, nas ralas florestas das montanhas da atual Etiópia. Tinha 1,2 m e pesava 50 kg.

Na mesma região da Etiópia foi encontrado outro esqueleto que partilhou com Ardi o estrelato da fama. Era Lucy, que viveu um milhão de anos depois, com 1 metro e 29 kg. Lucy não tinha os dedos dos pés separados, e o polegar já se afastara dos outros dedos da mão, propiciando o manejo de instrumentos. Ela já não vivia em florestas.

Ambas são avós humanas e pertencem a uma espécie de antepassados que já havia se separado do grande tronco comum com os primatas, dos quais, porém, guardam —como nós— 99% dos genes em comum. Elas são do mesmo galho evolutivo que levou ao Homo Sapiens, nosso ancestral direto, segundo as últimas análises do nosso DNA.

“É como se fizéssemos uma viagem no tempo, em que a máquina que nos transporta é a análise do DNA”, diz o geneticista mineiro Sérgio Pena, especialista em genética de populações.

MARLY BARTHOLOMEI é empresária e pesquisadora

CULTURA

Morre o engajado, rebelde e polêmico Günter Grass

Até a morte, o Nobel de Literatura nutriu a atitude rebelde e o gosto pela polêmica. Ele foi um cidadão engajado, a instância moral de seu país até revelar sua ligação com a Waffen-SS. E sobretudo um grande autor

CORNELIA RABITZ (CA)
Deutsche Welle-Brasil

O escritor alemão Günter Grass, Prêmio Nobel de Literatura de 1999, morreu segunda-feira, 13, aos 87 anos, em Lübeck. O anúncio foi feito pela editora Steidl, em Göttingen.

Repleta de altos e baixos, cheia de grandes momentos e vigorosas polêmicas, a vida de Günter Grass teve início no dia 16 de outubro de 1927. Ele veio ao mundo em condições humildes. Os pais eram donos de uma mercearia na cidade de Gdansk, na época Cidade Livre de Danzig. A clientela era pobre e algumas vezes “pendurava” a conta. O apartamento era pequeno. O entorno, católico.

“Uma infância entre o Espírito Santo e Hitler”, escreveu o biógrafo Michael Jürgs. Aos 17 anos, Grass vivenciou os horrores da Segunda Guerra Mundial: em 1944, como ajudante na defesa antiaérea, depois na Waffen-SS, o braço militar da SS, que, por sua vez, era a organização paramilitar do partido nazista. Mas a participação na Waffen-SS ele só veio a revelar décadas mais tarde, desencadeando um escândalo.

Início de um autor de sucesso

Em 1952, a República Federal da Alemanha ainda era jovem, assim como Grass. Ele se ocupou de arte, estudou escultura e gravura, tocou numa banda de jazz e, em 1956, foi passar um tempo em Paris. Lá levou uma vida modesta e pouco glamourosa ao lado da primeira esposa, mas esse foi o começo de uma grande carreira de escritor.

Em Paris, Grass concebeu seu romance de estreia, O tambor. Publicado em 1959, a obra provocou alvoroço na conservadora sociedade alemã e tornou-se um sucesso mundial, tendo sido traduzida em diversas línguas, como também adaptada para o cinema pelo diretor Völker Schlöndorff.

Exatamente 40 anos depois, Grass receberia por esse livro —como também pelo conjunto da obra— o Prêmio Nobel de Literatura.

Criativo e produtivo

Grass escreveu dramas, poesias e especialmente ficção —a lista de suas obras é extensa. Entre seus livros estão romances famosos, como Anos de cão, Anestesia local, O linguado, A ratazana, Maus presságios, Passo de caranguejo e muitos outros. Todos giram em torno de situações políticas e revoltas sociais: o papel dos intelectuais na Revolta de 1953 na Alemanha Oriental, as revoltas estudantis de 1968, campanhas eleitorais alemãs, as relações entre os lados ocidental e oriental, o naufrágio de um navio de refugiados no Mar Báltico, em 1945.

REPRODUÇÃO

Escritor alemão, Nobel de Literatura de 1999, morreu aos 87 anos

A reconciliação com a Polônia sempre foi um tema importante para o escritor nascido em Gdansk. Nenhum dos livros posteriores alcançou o entusiasmo despertado pela história do tocador de tambor Oskar Matzerath, mas todos eles foram um grande sucesso —e motivo de debates num país interessado em literatura. A reclamação mais constante: muita política, pouca arte.

Moral e política

Como artista, Günter Grass mostrou ser talentoso em diversas áreas: foi romancista, poeta, gravurista, escultor e, ocasionalmente, também ilustrador de seus próprios livros. As suas intervenções políticas provocavam sensação – por muito tempo, ele foi considerado uma “instância moral” na Alemanha.

Desde 1961, ele se engajava abertamente pelo Partido Social-Democrata (SPD), mas sem ser membro do partido. Ele apoiou a campanha eleitoral do antigo chanceler federal Willy Brandt e, somente nos anos 1980, filiou-se ao partido. Mais tarde, deixou o SPD devido a uma controvérsia em torno da reformulação da legislação de asilo.

Mas continuou sendo o que sempre foi: às vezes um pouco fanfarrão, um observador crítico de seu tempo, um esquerdista independente, um escritor de renome que usava sua reputação para protestar contra a deportação de curdos, em prol de ex-trabalhadores forçados do nazismo, pelos direitos humanos, por autores perseguidos, contra guerras, em favor de guerras. Até que, em 2006, ele mesmo teve que admitir ter sucumbido à guerra.

A menção em sua autobiografia à sua adesão, aos 17 anos, ao esquadrão militar nazista Waffen-SS provocou um debate acalorado dentro e fora da Alemanha. Sobre a reputação de integridade moral espalhou-se a sombra da cumplicidade escondida. De repente, Grass, que sempre defendeu que a Alemanha abordasse de forma aberta o seu passado nazista, passou a ser visto como um hipócrita.

Um poema como provocação

Nos últimos anos, o escritor, já em idade avançada, e a opinião pública alemã distanciaram-se um pouco. Aparentemente, uma instância moral que forçasse os alemães a se verem no espelho não era mais necessária. Então, em abril de 2012, Grass publicou um texto sob o título O que deve ser dito, provocando mais uma vez um escândalo para além das fronteiras da Alemanha. O texto, que ele chamou de poema, era uma crítica aberta à política externa de Israel. Grass alertava para os riscos de um ataque nuclear israelense ao Irã e afirmava que Israel, sua capacidade nuclear e sua política de ocupação eram um perigo para a paz mundial.

O panfleto provocou indignação e o autor passou a ser persona non grata em Israel. Levantaram-se acusações de antissemitismo. Mas nada disso manchou a imagem de Grass, que continuou sendo um modelo, também para os escritores mais jovens. Uwe Tellkamp o considerava uma “das mais fortes potências narrativas da literatura alemã”. Moritz Rinke o chamou simplesmente de “talvez o mais versátil e interessante dos dinossauros”. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

MAPA CULTURAL

Inscrições para fase municipal terão início no dia 10 de abril

Os interessados devem comparecer ao Departamento de Cultura para efetuar a inscrição

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Mapa Cultural Paulista é uma das mais importantes políticas culturais do Estado de São Paulo. Nenhum estado brasileiro possui um programa parecido, podendo tornar-se referência nacional. Criado em 1995, tem o objetivo de fomentar as produções culturais do interior, revelando valores em segmentos que não teriam acesso aos meios de comunicação e com pouca visibilidade no meio cultural.

Durante a realização do evento, são selecionados artistas de 13 regiões administrativas do Governo do Estado para participar de atividades culturais distribuídas em quatro fases. Em todas elas, os artistas que se destacam apresentam seus trabalhos.

Teatro, dança, artes visuais, canto coral, música instrumental, literatura e vídeo são as expressões artísticas contempladas neste projeto, que juntos revelam o mapeamento cultural de São Paulo.

Inscrições

As inscrições para a edição 2015/2016 do Mapa Cultural Paulista, que acontecem de 10 a 30 de abril, podem ser realizadas no Departamento de Cultura.

O regulamento e o edital para a participação no Mapa Cultural Paulista estão no endereço eletrônico http://mapaculturalpaulista.org.br. Mais informações podem ser obtidas no Departamento de Cultura ou pelo telefone 3651-2970.

‘Tenho convicção de que posso lutar pela vaga no Mundial’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O atletismo pinhalense tem se destacado devido a bons resultados nas competições disputadas neste ano. Seja nas corridas, nas provas de ciclismo, e até mesmo em duathlon ou triathlon. Atleta da AAP, Rafael Carvalho conseguiu índice para disputar a etapa única do Campeonato Brasileiro de Duathlon, na categoria Elite Sub-23, que será realizada em Manaus, AM, no próximo sábado, 25, às 7h.

Estudante de Educação Física do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae) e sócio-proprietário da 4Performance Team Assessoria Esportiva, Rafael falou ao **JOP** sobre seu contato com o mundo esportivo até chegar ao atletismo.

Rafael, em qual esporte você começou?
Como a maioria dos meninos, comecei no futebol. Joguei dos seis aos 16 anos de idade, quando por conta do falecimento do meu pai, tive de parar para ajudar nas contas de casa. No futebol, cheguei a disputar campeonatos importantes. Joguei dois mundialitos, e também a Copa Zico, no Rio de Janeiro.

Além do futebol, praticou alguma outra modalidade?
Treinei jiu-jitsu por seis meses, e cheguei a disputar dois campeonatos de artes marciais, mas, por falta de tempo, logo parei.

E como surgiu o interesse pelo atletismo?
Em 2010, eu disputei a Corrida Pedestre, aqui em Espírito Santo do Pinhal. Na época eu ainda treinava futebol, não me preparei para a prova. Fui correr para ver como era. Durante os 10km do percurso, passei mal e vomitei. Mesmo assim, ao final da prova, acabei com um tempo bom, sendo primeiro colocado na minha categoria. Em 2011, participei novamente da Corrida Pedestre. No ano passado, estava na praia e resolvi competir em uma prova. Nessas três competições, subi ao pódio. Com isso, pensei que dava para tentar algo maior, e no começo de 2014 passei a me dedicar ao atletismo.

Você é atleta da AAP. Como funciona a Associação?
A AAP é uma associação que incentiva a prática do esporte amador e profissional, que vem se consolidando agora comigo, com o Ruan, com o pessoal do ciclismo que tem a Tamara, o Neto, e muita gente que compete representando a cidade. Antes era complicado. A equipe não conseguia fechar uma van para participar de competições. Hoje, em determinadas provas, vamos com micro-ônibus. Do atletismo, eu acredito que devam ser 50 atletas ativos.

Os atletas associados recebem qual apoio?
A Associação ajuda com treinamentos, oferecidos pela Tamara, às segundas e quartas-feiras, no poliesportivo Jayme da Silveira Leme. Além disso, há o apoio das inscrições. Depois de realizar a prova, o atleta recebe da AAP, metade do que pagou na inscrição. Esse dinheiro vem de um acordo entre a Associação e a Prefeitura, que ajuda também com o transporte.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Falando sobre os seus treinamentos. Você tem algum treinador ou é responsável por definir os métodos de treino?
O Ruan, meu irmão, é formado há alguns anos em Educação Física e, por isso, ele fica responsável por montar a minha rotina de treinos.

E como você os realiza?
Ele me passa de um a dois treinos por dia. A partir daí, eu tento fazer no horário que consigo, porque tenho o trabalho e a faculdade. Em alguns dias, treino de madrugada, em outros faço no horário de almoço, mas nunca fico sem treinar. É um sacrifício que vale a pena.

Em quais locais você treina?
A corrida é mais fácil, e consigo treinar nas ruas da cidade ou em determinados locais, como o Lago Municipal e a pista em torno do campo do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal). Prefiro o lago e a pista porque são de terra, planos e, dessa maneira, é possível simular situações das provas. O ciclismo eu treino, geralmente, nas rodovias que ligam Espírito Santo do Pinhal a Mogi Guaçu, ou São João da Boa Vista. Quando está chovendo, faço spinning na academia Sport Life que me ajuda nesses momentos. E para a natação, utilizo o espaço do Estádio Municipal Fernando Costa, da faculdade, ou até mesmo os açudes e lagos próximo à fazenda que moro.

Você também tem um cuidado especial quanto à alimentação?
Faço um pouco pelo que conheço e conto com a ajuda de um amigo, o Paulo Sakamoto. Ele estuda nutrição em Campinas, e quando vem, aos finais de semana, nós conversamos para ele me dizer o que devo ajustar na dieta. É importante ter alguém da área para trocar ideias.

Dentre corrida, ciclismo e natação, qual é o seu forte? E em qual deles sente que precisa melhorar?
Com certeza a natação é a modalidade que mais tenho dificuldades. Eu tive de aprender tudo do zero, pois não sabia nadar. Ainda não estou satisfeito com o meu desempenho porque estou começando nos treinamentos, mas tenho conseguido nadar distâncias maiores e melhorar um pouco o meu tempo. Quanto à corrida e ao ciclismo, já estou mais adaptado. Tenho facilidade na corrida porque comecei assim.

Os equipamentos de competição do duathlon e triathlon são muito caros?
Uma bike hoje, que dê para competir em bom nível, custa mais de R$ 2 mil. E, querendo ou não, o equipamento interfere no desempenho de cada prova. Em Itatiba, por exemplo, quando consegui o índice para a disputa do Brasileiro, eu estava junto dos dois líderes da prova, até que no Sprint final, eles tinham mais marchas na bicicleta do que eu, por isso abriram vantagem e eu fiquei em terceiro. Para a prova em Manaus, o Sergio Tonon me emprestou a bike dele. Como a minha é mais básica, eu sofreria muito. Por ser uma prova de alto rendimento, tudo faz diferença, desde o número de marchas até a geometria da bike.

Em qual prova você conseguiu o melhor resultado?
Tenho algumas provas como especiais. Participei de uma corrida, em Poços de Caldas, da AACD. Eram 6km de prova e, após ter completado o terceiro, me sentia muito bem junto do pelotão dos líderes. A partir daí, imprimi um ritmo mais forte, abri distância do segundo colocado e consegui ser campeão geral. Esse ano, na minha primeira prova do duathlon, na Copa Interior de São Paulo, em Piracicaba, tinha ido com o intuito de conhecer. Queria o pódio, mas por não ter experiência, no final, não sabia em que posição estava. Terminei em terceiro da categoria. Depois, na segunda etapa da Copa, realizada em Itatiba, também consegui ficar com a terceira colocação, atrás de dois atletas da elite nacional. Foi nessa prova que consegui o índice para o Brasileiro. Terminei 2,5 km de corrida, 20km de ciclismo e outros 10km de corrida, em uma hora e quatro minutos.

Quantos pódios você tem desde que começou a competir?
No ano passado, disputei 19 competições e consegui 14 pódios, divididos entre resultados da categoria e no geral. Foi a partir desses números que comecei a querer participar de competições mais fortes.

Como você ficou sabendo que havia conseguido o índice para o Brasileiro?
Quem me avisou foi um colega de competição. Depois que terminei a prova em Itatiba, ele chegou e me deu a notícia, dizendo que eu deveria competir em Manaus porque tinha grandes chances de bons resultados.

Em Manaus, a prova é semelhante à de Itatiba ou muda alguma coisa?
No Brasileiro dobram as distâncias. Serão 10km de corrida, 40km de ciclismo, outros 5km finais de corrida. Essa competição terá etapa única. Se eu ficar entre os cinco melhores, por ser uma prova da Confederação Brasileira, tenho a chance de ser convocado para o Mundial da Austrália, em outubro.

Você mudou alguma coisa no seu treinamento de preparação para a prova?
Sim. Praticamente dobrei a carga do treinamento. Além disso, conversei com algumas pessoas que já estiveram em Manaus e elas me disseram do calor e da umidade de lá, então, tenho treinado em horários alternativos, com sol forte, para sentir menos. Mesmo assim, provavelmente eu sinta alguma diferença na transpiração e no desgaste.

E qual sua expectativa?
Naquilo que planejamos de treinamento, está tudo indo muito bem. Fiz tempos melhores do que o esperado. Tive uma pequena lesão na canela por conta dos treinamentos, mas já recuperei e tenho convicção de que posso chegar entre os melhores da categoria e lutar pela vaga no Mundial.

Houve alguma ajuda de custo para sua viagem?
O proprietário do Café Loretto, Danilo Silva, é nosso principal apoiador. Tanto meu, quanto do meu irmão, que também vai nas viagens. O Danilo é atleta, já passou por isso no início da carreira e, como agora está na Ucrânia, pode ajudar. Ele nos deu total apoio desde o início. Sem ele, não sei se conseguiria participar. Além dele, a Nutrimundo me apoia oferecendo a suplementação necessária, porque há um grande desgaste físico em provas de atletismo.

Você também recebe o bolsa-atleta do Unifae. Como funciona?
Desde o ano passado eu competia pela faculdade, e agora consegui a bolsa integral, devido às competições que tenho participado. É uma ajuda essencial. Há muito estímulo da faculdade para o esporte, o curso de Educação Física é muito forte. Tenho portas abertas para realizar algum treinamento de musculação, natação e, em contrapartida, dou retorno com resultados nas competições. Tenho de entregar portfólios a cada três meses. É essencial, porque há o estímulo de competir e, graças a Deus, por conta dos resultados, consigo a bolsa e me mantenho estudando.

O apoio ao esporte pinhalense é satisfatório?
Cresceu bastante. Falo isso porque vivenciei outras épocas. Por exemplo, eu nunca tinha tido contato com o diretor de esportes. Atualmente, o Renan Prandini sempre nos recebe e nos ajuda, seja com transporte ou outra necessidade. Nas empresas é que ainda é mais complicado, mas tem melhorado.

Você tem alguma meta, além do Mundial, para este ano?
Estabeleci como objetivo pessoal, fazer uma prova forte de 5km com tempo abaixo de 16 minutos. Quero melhorar meu desempenho nos 10km também e, se tudo der certo, competir em alguma prova longa de triathlon. Mas, é claro, meu foco é ranquear para o Mundial e chegar bem em outubro.

Quais são seus ídolos no esporte?
Gosto do britânico Mo Farah, é um cara que está entre os melhores em provas de meio-fundo até provas de fundo. Não tenho um ídolo específico, mas me espelho em vários atletas. Gosto também do Usain Bolt, do Igor Amorelli, da Ariane Monticelli que é a melhor triatleta brasileira. Observo e tiro minha inspiração de várias pessoas. Sou fã do Ayrton Senna, embora nunca o tenha visto correr, mas suas histórias e motivações servem de exemplo para mim.

De onde vem sua motivação para competir?
Eu sou muito competitivo e desde pequeno tenho paixão pelo esporte. Meu irmão também sempre praticou, esteve envolvido e me dá muita força. Ele é meu maior ídolo e, mesmo quando a gente morava longe, sempre me apoiava.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

REPRODUÇÃO

Memórias do cárcere

Istambul, segunda-feira, primeira manhã de viagem. Perto do hotel fica o inacreditável Grand Bazaar, no coração histórico da metrópole turca. É pra lá caminhando que nós vamos.

Os tapetes, voadores ou não, fascinam desde sempre os que botam os pés no Oriente. Nas mulheres, eternas sedentas por upgrades nos ornamentos domésticos, esse fascínio aumenta consideravelmente na Turquia, dada a magnífica oferta de capachos de todas as formas, tamanhos, preços e estampas.

E foi essa fraqueza feminina que atrasou nossa chegada ao Grand Bazaar. Explico.

Nos arredores do nosso destino, a senhora Borges insinua-se a um vendedor na rua demonstrando inequívocos desejos tapeteiros. Era a senha pra sermos conduzidos ao terceiro andar de um prédio abarrotado de alcatifas —existem poucos sinônimos para tapete, por isso me desculpo pelo horrendo "alcatifa". Evitarei usá-lo novamente nesta crônica.

O local, um tanto mal-ventilado e sinistro, abrigava um exército de mercadores de alfombras —outro sinônimo igualmente pavoroso. Imagino que, exceto os quatro caipiras brasucas, não havia mais nenhum cliente naquela Galeria Pajé da Tabacow.

Essa escassez de compradores causou um vigoroso assédio mercantil aos únicos incautos, ali praticamente encarcerados.

A coisa foi de desnortear. Uns quinze homens misturando turco, espanhol, inglês, Ronaldo e Pelé, enaltecendo através de muitos decibéis as supostas qualidades dos tapetes que eram desenrolados aos borbotões. E dá-lhe bandejas e bandejas de tchai, a onipresente bebida turca. No auge da tensão cheguei a pensar que nas xícaras servidas haveria alguma erva causadora de efeitos perdulários a quem a ingerisse.

O escancarado espanto nosso pelos cifrõe$ cobrados pelos tapetes parecia enervar aquele batalhão de negociantes ávidos para ferir de morte o meu cartão de crédito.

Num inglês melhor que o meu —qual inglês seria pior que o meu?—, o jovem destemido Lauro Filho assume a transação e começa a falar mais grosso com a agressiva tropa de vendas.

Já antevendo um possível fracasso no ataque aos nossos bolsos, a turba fica ainda mais ensandecida com a brava resistência dos macaúbicos em plagas estrangeiras.

Aproveitando um cochilo dos sentinelas e o fogo no jovem very good english, sorrateiramente este escriba alcança a rua escorregando desesperadamente suas muitas arrobas pelas escadas do edifício.

Quando percebem que os três remanescentes acuados carecem do que os interessa —$$$$$$$—, a libertação deles foi questão de segundos. Os inimigos cessaram a artilharia quando o comandante, braço direito erguido, decretou: "No money!"

Aquele cárcere no alvorecer das férias teve três consequências: uma pedagógica, uma econômica e outra linguística.

A senhora Borges, passado o susto, ignorou solenemente qualquer tapete ou congênere nos vinte dias da nossa estada na Turquia e, por isso, minhas descontroladas finanças foram agraciadas com uma poupança de centenas de euros.

A consequência linguística? Meu inglês subiu de nível: de péssimo para ruim.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

DIVULGAÇÃO

BEM-VINDO AO GRANDE PORTAL DE CIDADÓPOLIS

www.gambiarra.com

— Gente, o portal tá nas últimas. Ontem foram dois acessos. Eu disse dois. E um deles foi meu, que entrei pra ver como estava a audiência.

— Tás brincando. Tá feia assim a situação?

— Tive uma ideia: e se cada um for pra sua casa e ficar acessando sem parar o site? Entra, sai e acessa de novo, entra, sai e acessa... o dia inteiro. Pedimos pros amigos e vizinhos fazerem os mesmo. Pensa bem, teremos milhares de cliques por dia. Podemos mostrar as fantásticas estatísticas para os potenciais anunciantes e então...

— Sei, e sair do atoleiro. Deixa de ser idiota. Dá pra ver pelos IPs que os acessos todos vêm de meia dúzia de computadores, a concorrência vai descobrir a tramoia.

— Amigos, acho que a solução não é por aí. E se a gente forjasse anúncios?

— Como assim?

— Fácil. Vamos encher a home page de banners e janelas pop-up da Coca-Cola, Banco do Brasil, Petrobras, Extra, Nike, Submarino. Só peso-pesado, coisa grande mesmo. Já pensou a gente mostrando nossa home pro seu Antenor da padoca? O mão-de-vaca vai ficar impressionado com a categoria dos anunciantes, vai querer anunciar também, pode apostar. E ainda vai achar baratinha a nossa tabela...

— Mas isso é fraude, cara.

— Depende do ponto de vista. Eu chamaria de manobra emergencial de sobrevivência. Se alguma dessas marcas partir pra cima da gente, falamos que foi uma cortesia do portal. O que eles têm a perder com isso? Depois tem outra: os caras não vão nem ver, o nosso site é regional...

— É, e bota regional nisso. Eu diria regionalíssimo.

— Tudo bem, com esse cambalacho aí a gente pode até conseguir uns anúncios da Quitanda Fruta Fresca, a Loja do China, o Bezerrão no Espeto...

— E a padoca, né.

— É, e a padoca. Mas isso não resolve o problema da audiência, pessoal.

— Sou contra tudo isso aí que vocês estão falando. Nada de se rebaixar, nós vamos sair dessa de cabeça erguida. É só uma crise transitória, isso acontece nas melhores holdings e nosso portal não é exceção.

— Bom, pra começo de conversa, portal é modo de dizer, né. Essa bodega é malemá um sitezinho. Quase um blog, pra falar a verdade.

— E se a gente for honesto? É, honesto pra caramba, contando tudo o que tá acontecendo e apelando pra solidariedade humana. Vamos colocar um comunicado na página principal, dizendo que somos pais de família, que a situação tá preta e que se continuar assim a gente fecha as portas. Quer dizer, o portal.

— Tá, mas quem é que vai ler isso? Esqueceu que a gente não tem visitação, ô esperto?!

— Ichi... Então vamos pro jornal. Fazemos uma carta aberta e publicamos na Tribuna de Cidadópolis. Se ficar muito caro a gente cola umas cópias da carta nos postes da praça, pronto.

— Que situação. Fico imaginando se alguém descobre que o grande portal da cidade funciona aqui, nesse banheirinho de empregada!

— E a gente ainda tem a cara de pau de inventar expediente, sucursais, representação comercial, correspondentes internacionais...

— Spam, meu povo. Vamos mandar spam pra cidade inteira falando das novidades que estão sendo implementadas. A Gata do Mês, Classificados com Resultados, Namoro on Line, Flashs da Night, cupons de desconto, essas coisas.

— E a lista dos e—mails, onde é que a gente arruma?

— Por 750 mangos tá na nossa mão. Tem um camarada meu...

— Ah, boa essa. Se a gente tivesse essa grana acertava os 14 meses de atraso com o provedor.

— É, amigos. Sendo assim, coloco à venda minhas cotas de participação na sociedade.

— Eu também.

— Eu também.

— Eu também.

— Eu também.

— Espera aí, e aquele cara que acessou ontem, heim?

— Que é que tem ele?

— Não se interessa não?

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteserticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Simpli Cidade

Meia de seda

Minha mãe perguntou: Dona Augustinha, quantos anos a senhora tem?

Ah, Dona Niquinha, eu já tenho os seus 48 anos!

Dona Augustinha comprou uma meia de seda e foi na Loja Jabur devolver.

Colocou a meia no balcão e disse: Sr. Amim, vim devolver a meia, ela não é boa. Fui à fazenda pulei a cerca de arame farpado e a meia rasgou. Então, ela não é boa.

No porão

O Barba e o Cassiano eram dois bêbados/mendigos aqui de Pinhal. Meu irmão Clôdo cedia o porão de sua casa para o Barba e Cassiano dormirem. Falavam que Cassiano era filho de um médico de uma cidade vizinha. Ele sempre repetia a seguinte frase: rico quando cai na rua foi desmaio, Cassiano quando cai na rua é bebedeira.

Certa vez, o Barba sumiu e diziam que ele tinha morrido. Passaram-se alguns meses, o Barba apareceu e entrou no porão onde se abrigava sem ninguém saber, sem conversar com ninguém. O Cassiano levou um susto, gritava feito um doido: Dona Alice, o Barba está aqui, é alma do outro mundo.

Depois de muito tempo, Barba e Cassiano sumiram para sempre da cidade.

Tudo que é bom

Angelim vendia sorvete na esquina do ginásio. Era um italiano bem baixinho. Colocava sua carrocinha na esquina e gritava os sabores: chicolate, cremo, abaxaqui e mixirrica.

Outro vendedor, que não lembro o nome, vendia amendoim. Um dia uma colega comprou, pagou e não pegou. O vendedor gritou de fora: "ô moça", e jogou o amendoim pela janela, que esparramou pela sala. E a classe inteira pisava para fazer barulho.

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

O show de todo artista tem que continuar

Se Billie Holiday, considerada a maior cantora de jazz de todos os tempos, estivesse viva, ela estaria neste ano apagando 100 velinhas no seu bolo de aniversário. A nossa Elis Regina, considerada a maior cantora da MPB, estaria comemorando seus 70 anos de idade.

Não importa se elas já partiram deste mundo. Nós comemoraremos por elas, pois para quem ama o jazz ou a música popular brasileira, essas duas mulheres estão mais vivas do que nunca. É claro que existem outras cantoras, quer no mundo do jazz, da MPB ou de qualquer outro gênero musical, que, se não conseguiram superar Lady Day ou nossa pimentinha, ao menos se equipararam com elas, pois se o talento artístico não é democrático, ele também não é exclusivista.

Haverá sempre alguém emocionando plateias e se perpetuando pelas gerações afora, pois a arte não tem limite. A própria Elis, interpretando a poesia de Aldir Blanc, cantava que o show de todo artista tem que continuar. Por isso, graças a Deus, coincidências acontecem, e aquela característica que até então era exclusividade de um artista, pode se repetir, sempre com nuances diferentes, pois o verdadeiro artista não se repete; cria. Foi exatamente o que aconteceu com Billie Holiday, que quando morreu em 1959, já se prenunciava o surgimento de uma cantora que iria apontar novos rumos para a Bossa Nova no Brasil dos anos 60, Elis Regina.

Lendo matéria na revista Veja sobre Billie Holiday, assinada por Sérgio Martins, fiquei admirado pela semelhança das duas cantoras. Se eu quisesse plagiar essa matéria e ao mesmo tempo falar de Elis, bastaria trocar os nomes do artigo, e teríamos uma excelente matéria sobre Elis Regina, artigo que justaponho e transcrevo em partes, para estabelecer um paralelo entre as duas cantoras: "Billie Holiday (Elis Regina) não possuía a maleabilidade de Ella Fitzgerald (Maria Bethânia) ou a voz de Sarah Vaughan (Gal Costa), só para ficar em duas de suas rivais mais celebradas. Soube, no entanto, usar com inteligência sua voz frágil e de pequeno alcance (...). Ela personificou o conhecimento de que no jazz (na MPB), importa menos "o quê" e mais "como". Billie (Elis) abraçou com entusiasmo a chegada do microfone (que amplificou sua voz e ressaltou a sutiliza e a dramaticidade de suas interpretações) e soube como poucas, modular suas canções: acentuava certas palavras ou sílabas para atingir um determinado efeito, acelerava baladas, diminuía o andamento de canções rápidas... Mais do que uma parceria, as canções que gravou com o saxofonista Lester Young (com os compositores Milton Nascimento, Ivan Lins, João Bosco, Aldir Blanc etc.), são uma simbiose da parte vocal com a instrumental".

Já escrevi várias vezes sobre Elis, pois o canto dessa mulher me emociona. Quando me perguntam qual a cantora que mais aprecio, respondo: a interpretação de Bethânia, a voz de Gal e a técnica de Elis.

Para ilustrar a semelhança do artigo da revista Veja sobre Billie Holiday com a minha percepção de Elis, transcrevo parte do artigo que escrevi para a coluna do jornal A Cidade, em 04/02/2012: "Elis não quis ser apenas a Cely Campelo dos anos 70, mas se projetar além de sua geração, e acabou por dominar uma técnica incrível, chegando a se transformar num instrumento musical vivo. Seus recursos pareciam ilimitados. Com o entoar de seu canto, conseguia transmitir a mais fina ironia, esboçar um sorriso, ou até se fazer chorosa —tudo na mesma interpretação".

Milton Nascimento se referia a Elis como sua musa inspiradora, pois além de compor músicas especialmente para ela cantar, muitas vezes se inspirava na excelência de seu canto, numa simbiose perfeita entre musa, intérprete e compositor.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

LITERATURA

Flipoços completa nove anos e homenageia o escritor Ziraldo

O Festival Literário de Poços de Caldas acontece de 25 de abril a 3 de maio, no Espaço Cultural da Urca; Ziraldo é o patrono do evento, que terá nove dias de conhecimento, literatura e entretenimento

TEREZA TUMA
terezatuma@opihalense.com

Tendo como patrono o escritor Ziraldo, a Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas e o Festival Literário (Flipoços) serão realizados até o dia 3 de maio. Uma edição muito especial está sendo preparada para nove dias de muito conhecimento, literatura e entretenimento.

Segundo informações dos organizadores do evento, cerca de 50 expositores, com mais de 80 mil títulos de livros, participarão da feira. Palestrantes especiais e atrações culturais movimentarão o Espaço Cultural, que deverá receber milhares de visitantes de diversas cidades brasileiras.

Programação

A abertura oficial do Flipoços está marcada para sábado, 25, às 10h, quando será realizada uma homenagem à escritora brasileira Tatiana Belinky. No domingo, 26, às 20h, o patrono Ziraldo será homenageado; logo em seguida, ele ministrará palestra Master no auditório. Já na segunda-feira, 27, o escritor Ignácio de Loyola Brandão ministrará palestra com o tema Os olhos cegos dos cavalos loucos. Na quarta-feira, 29, às 17h, haverá uma mesa de debates que abordará o tema Redes sociais x Leitura, com José Luiz Goldfarb e Martha Gabriel.

No dia 1º de maio, a Monja Coen proferirá palestra com o tema a sabedoria da transformação: reflexões e experiências. Às 21h, Bel Barbiellini falará sobre o livro O Outro Lado do Muro, literatura LGBT.

A programação completa pode ser encontrada no endereço eletrônico www.flipocos.com.

O patrono

Ziraldo Alves Pinto nasceu em 24 de outubro de 1932, em Caratinga, Minas Gerais. Além de escritor, ele é ainda cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor. Começou sua carreira nos anos 50, em jornais e revistas. A fama começou nos anos 60, com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: A Turma do Pererê. Durante a Ditadura Militar (1964-1984), fundou com outros humoristas O Pasquim; seus quadrinhos para adultos também contam com uma legião de admiradores.

Em 1969 Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, Flicts, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979, concentrou-se na produção de livros para crianças, e em 1980 lançou O Menino Maluquinho, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos. O livro já foi adaptado com grande sucesso para teatro, quadrinhos, ópera infantil, videogame, internet e cinema.

Os trabalhos de Ziraldo já foram traduzidos para diversos idiomas, como inglês, espanhol, alemão, francês, italiano e basco, e representam o talento e o humor brasileiros no mundo.

História

A 1ª edição da Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas aconteceu de 4 a 7 de maio de 2006, no Espaço Cultural da Urca. Na ocasião, o patrono homenageado foi Manuel Fernandes Pinheiro Guimarães, escritor português criador do Portal dos Escritores. A Feira contou com apenas 30 expositores e algumas atividades infantis.

De 21 a 25 de março de 2007, a segunda edição da Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas foi realizada na Associação Atlética Caldense. O patrono do ano foi José Midlin, advogado, empresário e amante dos livros, considerado o maior bibliófilo da América Latina.

Foi neste ano que nasceu o 1º Festival Literário de Poços de Caldas (Flipoços), que recebeu diversos escritores de renome da Literatura Brasileira como Nelson de Oliveira, Yara Camillo e Ignácio de Loyola Brandão, contista, romancista e jornalista brasileiro que esteve no evento atendendo ao público e toda imprensa.

A patronesse em 2008 foi a educadora e especialista em linguística textual do Brasil, Ingedore Villaça Koch. O público teve oportunidade de desfrutar de palestras de grandes escritores brasileiros durante o 2º Flipoços. A partir desta edição, a Feira Nacional do Livro e o Flipoços, por recomendação da Câmara Brasileira do Livro, passou a ter mais dias.

João Guimarães Rosa foi o homenageado na abertura oficial da festa literária de 2009. Já o Flipoços 2010 contou com o renomado escritor Rubem Alves como patrono. A Feira do Livro e o Flipoços homenagearam ainda a escritora Rachel de Queiroz.

No ano de 2011, a homenageada foi a escritora russa, naturalizada brasileira, Tatiana Belinky. Na ocasião, Frei Betto, Laurentino Gomes, Eduardo Shinyashiki, Jeanette Roszas, Ignácio de Loyola Brandão, Adhemar de Barros, Paula Pimenta, Luis Nassif, Chico Lopes e Ariano Suassuna estivera em Poços de Caldas.

Na edição de 2012, o Flipoços conquistou um desafio importante: mostrar à grande imprensa a sua importância dentro do contexto de Festivais Literários no Brasil. Pela primeira vez, o evento contou com repercussão nacional. Entre os convidados ilustres, destaques para as presenças de Ferreira Gullar, Luis Fernando Veríssimo, Zuenir Ventura, Fernando Gabeira e Luiz Felipe Pondé. A edição prestou homenagem a um dos maiores críticos literários da história brasileira: o professor e escritor Antonio Candido de Mello e Souza.

A edição de 2013 colocou o Flipoços na lista dos mais importantes Festivais Literários do País. Nesta edição, escritores Imortais foram destaques. A escritora imortal Nélida Piñon foi a homenageada, mas o festival recebeu ainda os imortais Ariano Suassuna, João Ubaldo Ribeiro, Evanildo Bechara e Sergio Paulo Rouanet.

Em 2014, o Festival Literário de Poços de Caldas superou todas as expectativas no que se refere ao número de participantes. A novidade da edição ficou a cargo do lançamento do Circuito Pegada Literária, que levou atividades culturais e literárias a vários pontos da cidade. O patrono desta edição do Flipoços foi Ferreira Gullar.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Ziraldo

Tatiana Belinky

Loyola Brandão

TEATRO

Grupo Teatro Flácus reapresenta a peça O Rapto das Cebolinhas

A apresentação acontecerá hoje, 18, às 20h, no Cine Theatro Avenida. O texto é de Maria Clara Machado, autora de famosas peças infantis

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Grupo Teatro Flácus reapresentará hoje, 18, às 20h, no Cine Theatro Avenida, a peça O Rapto das Cebolinhas. Com duração de 50 minutos, o infantil de Maria Clara Machado é uma montagem de 2014.

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Flácus é uma entidade religiosa, filantrópica, educacional e cultural, que mantém o Teatro Flácus propondo a realização do evento artístico-cultural intitulado A Escola vai ao Theatro. O evento constitui-se de diversas apresentações da peça teatral O Rapto das Cebolinhas, propiciando a alunos de seis a dez anos a oportunidade de participar de uma atividade cultural.

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida e na Casa Brando por R$ 3. Mais informações pelo telefone 3661-6446.

Elenco da peça O Rapto das Cebolinhas

DIVULGAÇÃO

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Gabi Lopes, a Pri, de Malhação

De acordo com a maré
Em sua estreia nas novelas, Gabi Lopes logo pôde sentir as consequências de uma obra aberta. No ar como a lutadora Pri, de Malhação, a atriz de 20 anos entrou no folhetim adolescente para compor o elenco de apoio. No entanto, a personagem acabou caindo no gosto do público e ganhando mais espaço na história. "Foi bem aos poucos mesmo. Os telespectadores acabaram gostando e pedindo mais. É a chance de mostrar mais o meu trabalho", explica. Para dar vida a uma atleta de muay thai, Gabi buscou emagrecer e aprendeu mais sobre os fundamentos da luta retratada na trama. "Dei uma emagrecida e tentei manter o peso. Para aprender os principais movimentos e o nome dos golpes, fiz dois meses de luta com todo o elenco do meu núcleo", explica.

Outros caminhos
Nando Rodrigues optou pela cautela na hora de compor o gente boa Ricardo, de Alto Astral. Após interpretar o simpático Virgílio nas primeiras fases de Em Família, o ator teve receio de se repetir em cena ao dar vida a dois tipos semelhantes. "Eles são de universos diferentes, mas a essência é a mesma. Tive a preocupação de conduzir o Ricardo de uma forma nova. A equipe e o texto são ótimos e isso contribuiu muito", explica. Após ganhar repercussão no folhetim de Manoel Carlos, Nando tinha o desejo de continuar investindo em televisão e, por isso mesmo, não hesitou em aceitar o convite do diretor de núcleo Jorge Fernando para integrar o elenco da trama de Daniel Ortiz. "Queria muito emendar um trabalho em outro. Sei que foi consequência de um projeto bem visto e executado. 'Em Família' foi um divisor de águas na minha carreira", afirma.

Noites animadas
A Record pretende investir em sua linha de shows em 2015. Após as contratações de Gugu e Xuxa, a emissora está de olho em Fábio Porchat. O humorista foi sondado para comandar um talk show no canal. No final do ano passado, Fábio quase fechou contrato com o SBT. No entanto, as negociações não foram para frente.

Identidade própria
A Globo definiu como Totalmente Demais o título definitivo da novela de Rosane Svartman e Paulo Halm. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre e irá ao ar na faixa das 19 h. A produção substituirá I Love Paraisópolis, sucessora de Alto Astral. A trama contará com Marina Ruy Barbosa e Fábio Assunção nos papéis principais.

Nando Rodrigues, o Ricardo de Alto Astral, da Globo

Para o time
A ex-ginasta Laís Souza negocia com o SporTV uma vaga como comentarista do canal a cabo. A ideia é que a atleta participe da cobertura dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, que acontecerão no meio deste ano, no Canadá. Além disso, Laís também integrará o elenco da transmissão dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

Rebelde com causa
Daniel Blanco irá integrar o elenco de Totalmente Demais, próxima novela das sete. O ator ganhou repercussão na tevê ao participar da temporada de 2012 de Malhação. Na história, ele interpretará o idealista Fabinho. Recentemente, Daniel fez uma pequena participação na atual temporada do folhetim adolescente.

De volta
Caio Paduan irá voltar às novelas. O ator está escalado para Além do Tempo, próximo folhetim das seis. Na trama escrita por Elizabeth Jhin, o personagem de Caio irá participar do núcleo encabeçado por Irene Ravache. A produção tem estreia prevista para o segundo semestre e conta com a direção de núcleo de Rogério Gomes.

Ideias distintas
A Globo já começou os trabalhos de pré-produção da nova temporada do Na Moral. O programa comandado por Pedro Bial tem estreia prevista para maio e contará com as participações do deputado federal pelo PSOL do Rio de Janeiro, Jean Wyllys, e o pastor evangélico Silas Malafaia. Além disso, o apresentador e comediante Jô Soares também participará da gravação. A produção exibirá uma edição temática sobre família e homofobia.

Fora do papel
A novela Cheias de Charme, finalmente, vai virar um filme, a ser produzido ainda este ano. A Agência Nacional de Cinema (Ancine) autorizou a captação de 8,4 milhões de reais para a produção do longa, que terá como protagonistas as Empreguetes. A direção do filme será de José Henrique Fonseca. Os autores Filipe Miguez e Izabel de Oliveira assinarão o roteiro da produção.

Voo solo
Coautora de Lado a Lado, Cláudia Lage prepara uma nova novela para a Globo. A autora escreverá a sinopse de um folhetim de época que abordará o Movimento Sufragista no início do século 20. A protagonista será uma médica, profissão que era pouco comum entre as mulheres do período. Em 2012, Lage assinou o texto de Lado a Lado junto com João Ximenes Braga. Em 2013, a dupla conquistou o prêmio Emmy Internacional de melhor telenovela.

Desdobramentos
Samantha Schmütz está desenvolvendo para o Multishow um spin-off da série Vai Que Cola, um dos maiores sucessos do canal. Na série, a atriz interpreta a periguete Jéssica. Além disso, o seriado protagonizado por Paulo Gustavo ganhará uma versão para o cinema. As gravações já começaram e o longa tem estreia prevista para o segundo semestre.

De fora
Mariana Godoy não irá integrar o elenco do novo matinal da RedeTV!. A ideia é que a jornalista se dedique 100% ao seu talk show, que tem estreia prevista para maio. A produção contará com a apresentação de Celso Zucatelli e Edu Guedes, recém-saídos da Record.

Na tela
Após ser comentarista de Fórmula 1 da Globo, Rubens Barrichello irá intensificar sua relação com a tevê. O piloto comandará um programa sobre o mercado automobilístico nacional chamado Acelerados, produção terceirizada que irá ao ar nas manhãs de domingo do SBT. O programa também terá as participações dos jornalistas Cássio Cortes e Gerson Campos.

Casa nova
A partir de maio, o programa do Gugu deve voltar a ser gravado na sede da Record, em São Paulo. Atualmente, a produção é gerada a partir dos estúdios dele, na GGP, em Alphaville. Como agora a sua produção está a cargo do Jornalismo, não existe mais a necessidade de ficar tão longe da base principal.

Projeto longo
A Record planeja realizar outra temporada de Conselho Tutelar. Atualmente, os roteiristas estão fazendo os ajustes finais na segunda leva de episódios. No entanto, a série não tem data de estreia prevista.

Cinema

Velozes e Furiosos 7

REPRODUÇÃO

Após os acontecimentos em Londres, Dom (Vin Diesel), Brian (Paul Walker), Letty (Michelle Rodriguez) e o resto da equipe tiveram a chance de voltar para os Estados Unidos e recomeçarem suas vidas. Mas a tranquilidade do grupo é destruída quando Ian Shaw (Jason Statham), um assassino profissional, quer vingança pela morte de seu irmão. Agora, a equipe tem que se reunir para impedir este novo vilão. Mas dessa vez, não é só sobre ser veloz. A luta é pela sobrevivência.

Título original: Furious 7.
Direção: James Wan.
Elenco: Ludacris, Dwayne Johson, Jordana Brewster, Sung Kang, Vin Diesel, Paul Walker, Tyrese Gibson e Michelle Rodriguez.
Gênero: Ação.
Duração: 137 min.

CINE A

Programação de 18/4 até 22/4

16h Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
19h Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
21h30 Velozes e Furiosos 7 em 3D (dublado)
Matinê nos dias 18,19,20 e 21/4, com o filme Cinderela em 2D, dublado, às 14h.

No dia 22/4 - Pré-estreia do filme Os Vingadores: Era de Ultron em 3D, (legendado), às 20h, e às 23h15 Os Vingadores: Era do Ultron em 3D, (dublado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Introdução aos estudos literários

Introdução aos estudos literários foi escrito em 1943 para alunos da universidade de Istambul, durante o exílio forçado do autor. Nele, de forma ao mesmo tempo erudita e clara, Auerbach explica as bases de sua abordagem da literatura. Chamada de Filologia Românica, ela dá unidade à literatura europeia ao longo da história, partindo do Cristianismo e do latim. O livro descreve a evolução das línguas modernas derivadas do latim e traça um panorama dos períodos literários da Idade Média ao século 19.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Erich Auerbach
Editora: Cosac Naify
Edição: 1ª
Ano: 2015
Páginas: 448

Boladas e Amigos - Col. Mico Maneco

REPRODUÇÃO

A coleção Mico Maneco procura oferecer uma aventura: aprender a ler, lendo. São histórias curtas e imaginativas, que apresentam personagens bem brasileiras e trazem a leitura para o cotidiano dos pequenos leitores.

Ficha técnica
Autor: Ana Maria Machado
Ilustrador: Claudius
Editora: Salamandra
Edição: 2ª
Ano: 2012
Páginas: 24

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Angústia de medo ou como se fez o nada

Da cafua imunda, estirado desfeito em irritação e birra sobre o catre encarquilhado, Teocrácio conseguia colher, no ajustado diapasão do repique afinado, um canarinho clamando solidão a meia distância, enquanto a barata duvidosa de atrevida, articulada e competente, se escondia alegre entre uma fatia velha de queijo embolorado e espicaçava rameira atrás da enorme, solerte e bem curtida preguiça dele. O monstro da depressão, mastigando desde o pé da cama, impedia Teocrácio de levantar-se para palmear a atrevida com as alpargatas velhas e rasgadas, como seria o institucional correto dos provérbios e dos mandamentos com que fora criado depois de parido. A mariposa rastreava pelos aconchegos dos próprios inexplicáveis, vagando indefinida sobre o nada do teto, aonde a umidade desenhara, com bolor amargo e renovado do tempo, imagens surrealistas, disformes e perdidas. Encardidas, as paredes borradas se abriam como um inesperado mapa astral para que a mariposa, em seu voo canhestro, apelasse para a atenção imponderável da preguiça de Teocrácio. Ele, liberto para o sobrenatural e deitado, olhava o indefinido das rotas dos voleios da mariposa, cambiando-as por devaneios fantasiosos e assim enxergava o imprevisto maturar prenhe de adivinhação de quando e aonde ela repousaria. Era um jogo de delírio que se permitia nas horas arrastadas de sofrer. Se conseguisse antever e desvendar, como qualquer vidente experiente, os alfarrábios, os paradoxos e os hieróglifos tresloucados dos voos perdidos da mariposa e os pontos escolhidos para os seus pousos, poderia transformar os abstratos mofosos escorridos pelos desencantos da cafua no umbral do futuro e neste transe endemoniado desvendar o além. Por que não?

As costas já não aguentavam mais por ficar deitado por um infinito, mas o desvendar o futuro se espatifa sempre nos amargurados dos impossíveis, pelas lágrimas de Teocrácio que correm curtas e isoladas. Neste vazio, ele perseguia o próprio raciocínio inútil, como habitual canibal faminto de sofrimento, medindo meticulosamente se a sua solidão seria suficientemente robusta para abolir o trinado da beleza agressiva do canarinho insistente clamando, afetivo, à companheira desaparecida ou se voltaria para continuar esgarçando as próprias angústias internas das carências sistemáticas da vida. Teocrácio só tem duas dimensões: o inferno do medo que vem de fora lhe agredir e a tortura da angustia que ele mesmo fermenta nas entranhas internas. A vida não foi feita para ser explicada como pretendem os ingênuos, os profetas, os analistas e os místicos. Ali sofre Teocrácio, nos seus consigo, deixando-se existir em só.

Derramado entre um copo d'água, um arroto e uma lágrima, como lhe era permitido e conveniente naquele instante em que os ventos vinham matreiros rompendo solidão, Teocrácio deixa-se carcomer pelo tempo, pela preguiça e pelo medo de encontrar-se. O que haveria de comum, viaja ele nos devaneios, entre a euforia de um canarinho perdido no espontâneo do seu canto, as suas próprias desgraças desarticuladas à beira do desespero e uma barata existencialmente realizada por conseguir sobreviver sem sequer saber que vivia? Com que volúpia irracional estes absurdos invadem truculentos os imaginativos de Teocrácio e se apoderam dos seus íntimos. Ao não dirigir em nada os pensamentos, imagina em que proporção seria somente imbecil, completamente louco ou desinformado. Tudo poderia ser também já a brotadura dos passes de Mãe Geninha das Ribeiras, começando a dar sina, como febre de não iniciado no Candomblé, arrefecido de talvez, que viria amainar um futuro pleno de descarregos em sua vida. Isto começou a ser parido pelo nascente de luas novas que, se bem cuidadas, sorririam acalanto, como Jurita lhe prometera que seriam os entões, se desempenhasse os acatados para o qual ela o arrastara obrigado para o terreiro de Mãe Geninha.

A mariposa, a barata hábil, o bolor surrealista, Jurita, filha de Candomblé de Mãe Geninha e o canarinho foram se acomodando pelos escaninhos dos tropeços ilusórios, pois Teocrácio espalmou duas pílulas para dormir e se preparou para sair do tormento e repousar no pesadelo.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Expo Guaçu tem início na quinta-feira, com show de Henrique e Juliano

A festa será realizada de 23 de abril a 2 de maio, na antiga Cerâmica Martini. A dupla Fernando e Sorocaba será responsável pelo encerramento do evento

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Expo Guaçu 2015 será realizada entre os dias 23 de abril e 2 de maio, na antiga Cerâmica Martini, na av. Brasil, ao lado do Shopping Buriti. O evento, já bastante tradicional na região, é promovido pela Sâmor, Organização Estrela Som e Companhia Verde e Amarelo, com o apoio da prefeitura municipal.

O estacionamento oficial do recinto tem capacidade para cinco mil veículos, e o público terá à disposição um parque de diversões com várias atrações e completa praça de alimentação. Estará instalado ainda no recinto da festa um posto médico com todos os profissionais indicados para um atendimento de emergência.

Segundo os organizadores do evento, a segurança conta com o apoio da Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Civil, do Juizado de Menores e de seguranças particulares contratados exclusivamente para a festa.

Localização
Av. Brasil, 2200, ao lado do Shopping Buriti.

A antiga Cerâmica Martini é uma área plana com aproximadamente 100.000 m², localizada no centro de Mogi Guaçu, com fácil acesso pelas principais rodovias estaduais, tanto para quem vem de outras regiões, como também de qualquer bairro da cidade. O acesso pode ser feito pela rua Luiz Martini [entrada principal] e pela avenida Brasil [estacionamento e camarotes]. Os portões serão abertos a partir das 19 horas.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3861-7032 ou pelo endereço eletrônico http://expoguacu.com.br/.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Henrique e Juliano

Cristiano Araújo

Fernando e Sorocaba

Programação

23/4 – Henrique e Juliano
24/4 – Chitãozinho e Xororó – part. de Milionário
25/4 – Cristiano Araújo
30/4 – Transamérica Show
1º/5 – Jorge e Mateus
2/5 – Fernando e Sorocaba

TEATRO

Monólogo dramático será exibido pelo Circuito Cultural Paulista

A atriz Sura Berditchevsky apresentará o espetáculo Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade na sexta-feira, 24, às 21h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O espetáculo Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade será apresentado pela atriz Sura Berditchevsky na sexta-feira, 24, às 21h, no Cine Theatro Avenida. A peça, que integra a programação do Circuito Cultural Paulista, está sendo bem avaliada por críticos e espectadores.

Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade leva ao público as correspondências trocadas durante muitos anos entre o poeta e sua única filha. Desde que Maria Julieta tinha cinco anos de idade, ela e seu pai iniciaram uma profunda e intensa cumplicidade, expressa por meio de desenhos, cartas e bilhetes.

Ingressos
Os ingressos serão distribuídos gratuitamente na secretaria do Cine Theatro Avenida a partir de quarta-feira, 22. Mais informações podem ser adquiridas pelo telefone 3661-6446.

REPRODUÇÃO

Sura Berditchevsky

Baiana angel

GAVIN O'NEILL/REPRODUÇÃO

Depois de Adriana Lima, Laís Ribeiro e Alessandra Ambrósio, mais uma brasileira entra para o time de angels da poderosa grife Victoria's Secret. A baiana Mariana Santana acaba de ser escalada para estrelar campanha da linha PINK da marca. Tendo em seu currículo campanhas para Ralph Lauren e H&M, a modelo já é figura garantida em desfiles da Prada, Dior, Givenchy, Féline, Alexander Wang e diversos outros. Adepta de uma vida saudável, a bela mantém seu corpo através da prática de ioga e da alimentação orgânica/vegetariana.

Na terça-feira, 14, durante o São Paulo Fashion Week, ela desfilou para a Ellus e Triya.

Estilo

REPRODUÇÃO

Jessica Alba, recurso versátil.

Primeiro desfile

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

A top model brasileira Gisele Bündchen, 34, a mais bem paga do mundo há oito anos, disse na quarta-feira, 15, pouco antes de se aposentar das passarelas, ser grata pelas oportunidades recebidas durante a carreira. "Sou muito grata por ter tido a oportunidade, aos 14 anos, de iniciar esta jornada. Hoje, após 20 anos nesta carreira, é um privilégio estar fazendo meu último desfile por escolha própria e ainda continuar trabalhando em outras facetas da indústria".

Gisele publicou uma foto do seu primeiro desfile em sua conta no Instagram, imagem de cerca de 20 anos. A modelo quer agora se dedicar a projetos especiais e à sua família. A gaúcha é casada com o astro do futebol norte-americano Tom Brady, com quem tem dois filhos, Benjamin e Vivian. No entanto, Gisele continuará realizando campanhas de moda e ensaios fotográficos.

Legenda

QANTAS 14.4.2015

Quatro coalas que viajaram da Austrália para Cingapura foram fotografados sendo servidos por uma comissária de bordo no avião. Os animais foram enviados como um presente do governo australiano para o zoológico de Cingapura, nos 50 anos da independência do país asiático

White is beautiful

REPRODUÇÃO

Rita Lee resolveu mudar. Aos 67 anos, a rainha-mãe do rock não tem mais os cabelos ruivos que mantinha desde meados dos anos 70. Em entrevista exclusiva à revista Quem, ela conta os motivos que a levaram a aposentar os fios vermelhos e admite: "às vezes, passo em frente a um espelho e não me reconheço". "Minha lagarta, desta vez, resolveu renascer borboleta branca para combinar com a fase de vida na qual estou me aventurando: vivo no meio do mato —Rita mora em um condomínio na Grande São Paulo—, cercada por bichos e de verde por todos os lados", relata já na primeira pergunta.

Está gostando do novo visual? Como se vê no espelho?

"Às vezes, passo em frente a um espelho e não me reconheço. Segundos depois, lembro que a ruiva era aquela que subia ao palco. A grisalha é esta, que agora vive tranquila comigo. Adorei ter sido ruiva, mas encheu o saco e, como fiel mutante, eu mudei e me 'desviciei' do vermelho. White is beautiful".

Vintage

REPRODUÇÃO

Calça jeans patchwork. Quem não sonha com um jeans perfeitamente dentro de seus estilos?

LANÇAMENTO DO JAC T6

Maior barato

JAC estreia no segmento de utilitários no Brasil com o médio T6, que tem preço competitivo mesmo diante de rivais menores

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: RAPHAEL PANARO/CARTA Z NOTÍCIAS E DIVULGAÇÃO

Com a recente avalanche de utilitários no mercado brasileiro de automóveis, cada fabricante busca exacerbar o que de melhor seu representante tem para abocanhar uma fatia do segmento. A Honda apostou nas linhas agudas do HR-V, a Peugeot na sofisticação do 2008 e o Renagade no status da marca Jeep. Com apenas quatro anos de Brasil, a JAC Motors resolveu entrar na “brincadeira”. A partir desse mês, a marca chinesa estreia o seu primeiro SUV em território nacional: o T6. E o coelho da cartola da JAC é oferecer um carro com “preço de compacto e o porte de médio”. Ou seja, na prática, o T6 vai brigar na tabela de preço com Ford EcoSport, Renault Duster e trupe. A favor terá o tamanho semelhante ao de Kia Sportage, Hyundai ix35 e Honda CR-V.

Desenvolvido no Centro de Design da JAC Motors em Turim, na Itália, o T6 tem dimensões maiores que todos os novatos concorrentes. Perde apenas para o Renault Duster na distância entre-eixos —2,64 metros contra 2,67 m. O modelo chinês possui 4,47 metros de comprimento, 1,84 de largura e 1,67 m de altura . A capacidade do porta-malas é de 610 litros. O T6 também vem com algumas sofisticações técnicas. A suspensão é independente e os freios trazem disco nas quatro rodas. As rodas, de série, são de 17 polegadas e a direção tem assistência elétrica progressiva.

A JAC Motors quer arrancar 1% do mercado brasileiro total de SUVs com o T6 e licenciar 400 unidades por mês em 2015. E para isso, a marca chinesa vai apostar no preço e dois pacotes de opcionais. A versão standard começa em R$ 69.990 e traz, de série, rodas de 17 polegadas com pneus 225/60, freios a disco nas quatro rodas, monitoramento de pressão dos pneus, faróis de neblina, sensores de estacionamento traseiros, rádio com CD/MP3 e entrada USB, seis alto-falantes, acionamento automático de faróis, computador de bordo, ar-condicionado automático e ajuste de altura do volante, além de airbags frontais e freios ABS obrigatórios. Quando o preço pula para R$ 71.990, o T6 ganha o chamado Pack 1, que adiciona barras longitudinais no teto, retrovisores pintados na cor da carroceria, maçanetas e frisos laterais cromados e retrovisores com rebatimento elétrico. Segundo a fabricante, essas duas configurações juntas vão representar apenas 10% do mix. A grande aposta da JAC é a versão de R$ 75.670 —batizada de Pack 2—, que tem projeção de abocanhar 90% dos emplacamentos. Ele adiciona ao Pack 1 câmara de ré e sistema multimídia.

O “gadget”, aliás, é a grande vitrine tecnológica do T6. Ele é fornecido pela chinesa Foxconn —responsável pela produção de diversos eletrônicos da Apple, por exemplo. O dispositivo possui conexão HDMI, Bluetooth, MP3 e entradas USB/SD/AUX. Tudo gerenciável por uma tela sensível ao toque de sete polegadas. Mas talvez a grande novidade é a função link. Ela permite conectar, espelhar e operar todas as funções de smartphones ou tablets. Em aparelhos com sistema operacional Android, o link funciona plenamente. Já para o iOS só o espelhamento está disponível.

Para mover o T6, a JAC colocou sob o capô um motor 2.0 litros flex com comando de válvulas variável. O propulsor é capaz de fornecer 155 cv e 20 kgfm de torque quando abastecido com gasolina. Com etanol no tanque, os números sobem para 160 cv a 6 mil rpm e 20,3 kgfm de torque a 3.500 giros. Dotado desse trem de força, o T6 acelera de zero a 100 km/h em 12,2 segundos e atinge a máxima de 186 km/h. Por enquanto, o modelo está disponível apenas com transmissão manual de cinco marchas. De acordo com a JAC, a versão automática só chega ano que vem, aliada a um motor 2.0 litros turbinado.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Itu/SP – Em um primeiro contanto visual com o JAC T6, já é possível notar que o utilitário chinês realmente tem dimensões mais avantajadas que seus concorrentes. Dentro, a comprovação. O T6 oferece um amplo espaço para o motorista e passageiros. Atrás, a situação é a mesma. Os ocupantes desfrutam de certo conforto, mesmo com a presença de um terceiro elemento. Já o acabamento do habitáculo é dominado por plásticos. Apesar de abundantes, eles são, na maioria, pretos —alguns brilhantes— e conferem um aspecto sóbrio ao interior. A tela do sistema multimídia é bem legível e intuitiva. O mesmo não pode se dizer do velocímetro e do tacômetro, que têm números pequenos e difíceis de enxergar.

Durante o test-drive de quase 200 quilômetros —entre ida e volta de São Paulo à estância turística de Itu— o JAC T6 foi honesto. Os máximos 160 cv de potência extraídos do motor 2.0 litros VVT são superlativos na teoria. Na prática, a força se mostra apenas capaz de não sofrer muito ao mover os 1.505 kg do SUV. Abaixo dos 3 mil giros, o desempenho é murcho. Mas conforme a escala do conta-giros sobe, o T6 ganha vitalidade. Dignos de nota são os engates da transmissão manual de cinco marchas. Eles são precisos e fazem um barulho de trambulador agradável nas trocas.

Já o sofisticado conjunto suspensivo independente para cada eixo mostra dois lados. Na cidade é capaz de absorver com louvor as imperfeições do asfalto brasileiro. Porém, o acerto macio cobra seu preço em um trajeto mais sinuoso. A direção elétrica progressiva poderia enrijecer mais na proporção da velocidade. Ela é um tanto quanto leve e não dá muita precisão a quem dirige. Não há uma sensação de falta de segurança, mas com a ausência de controle de tração, em um veículo de massa e altura elevadas, é melhor não abusar.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.997 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas na admissão. Injeção multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual com cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 155 cv e 160 cv a 6 mil rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 85 mm X 88 mm.
Taxa de compressão: 10:1.
Aceleração 0-100 km/h: 12,2 segundos.
Velocidade máxima: 186 km/h.
Torque máximo: 20 kgfm e 20,3 kgfm a 3.500 rpm com gasolina e etanol.
Suspensão: Dianteira independente, do tipo McPherson com molas helicoidais e barra estabilizadora. Traseira independente do tipo multilink, molas helicoidais e barra estabilizadora. Não oferece controle de estabilidade.
Pneus: 225/60/R17.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS e EBD.
Carroceria: Utilitário em monobloco com quatro portas e cinco lugares. 4,47 metros de comprimento, 1,84 m de largura, 1,67 m de altura e 2,64 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série.
Peso: 1.505 kg.
Capacidade do porta-malas: 610 litros.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: Hefei, China.
Lançamento no Brasil: 2015.
Itens de série: vidros, travas e retrovisores elétricos, direção elétrica ar-condicionado digital, rádio com CD/MP3 e entrada USB, seis alto-falantes, cintos traseiros laterais de 3 pontos, faróis de neblina, volante multifuncional, chave canivete com destravamento remoto das portas, abertura interna da tampa do tanque de combustível e sensor de estacionamento traseiro.
Preço: R$ 69.990.
Pack 1: adiciona barras longitudinais no teto, retrovisores pintados na cor da carroceria, maçanetas e frisos laterais cromados e retrovisores com rebatimento elétrico.
Preço: R$ 71.990.
Pack 2: Pack 1 + câmara de ré e sistema multimídia com mirror link
Preço: R$ 75.670.

CORRETORES DE IMÓVEIS

VENDE

3651-3734

• Compra • Venda • Locação

Praça da Independência, 337

fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840

Creci 3152

R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO- Av. Perimetral– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl. conj. c/ dorm., sacada, banh., coz. e lavand.

CASA- Pç. Augusto de Castro Leite- Vila São Pedro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., churrasq. c/ banh., cômodo nos fundos com 2 banhs.

CASA- rua Cel. Joaquim Vergueiro– Centro- sl., 4 dorms., 2 banhs., coz., á. de serv. c/ banh. e quintal.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Senador Saraiva– Centro- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério- Centro- sl. comerc. c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Lg. Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Michel– Monte Alegre- salão comerc. c/ banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360 m², banh. e escrit.

VENDA

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA – Dadá Marinelli- -entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Jd. Universitário- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planejada, despensa, lavand. **Parte Superior:** 4 dorms. c/ arma. sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arma., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO – Jd. Lélia- com 14,20 x 64.0= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis

Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro

tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889

Creci 12.304/2-J

Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz., 2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz., 2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A empresa **HAMILTON CARLOS DA SILVA 27953622874**, estabelecida na rua Mário Pasotto, nº70, Jardim Pedro Corsi, Espírito Santo do Pinhal-SP, CNPJ 21.354.929/0001-99, vem por meio deste comunicar o **EXTRAVIO DA LICENÇA DE FUNCIONAMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA SOB Nº351518601-561-000662-1-4.**

A empresa **CREUSA LEME LEOPOLDINO EPP**, portadora do CNPJ 12.338.047/0001-49, Inscrição Estadual 530.0001.463.110 e Inscrição Municipal 111861, vem por meio deste e para os devidos fins, comunicar o extravio de 01(um) talão de Notas Fiscais de Prestação de Serviços Série A, com numeração de 51 a 100 totalmente sem uso.

EDITAL

ASSOCIAÇÃO CANTO LIVRE ZEQUINHA DE ABREU

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A presidente da Associação Canto Livre Zequinha de Abreu convoca os associados para a **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no dia 4 de maio de 2015, na rua Floriano Peixoto, 342, às 14h em primeira convocação com quórum legal de votação, ou às 14h30, em segunda convocação, para tratar os seguintes assuntos da **ORDEM DO DIA**:

1- Eleição da nova diretoria biênio 2015-2017
2- Outros assuntos de interesses gerais da Associação.

Espírito Santo do Pinhal, 13 de abril de 2015.

Aurora Ignácio
Presidente

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

ECONOMIA

McDonald's chega aos 60 anos em crise de identidade

Imagem de "comida que engorda" prejudica a popular rede de fast food, que amarga queda de faturamento enquanto redes menores atraem consumidores com cardápios que reforçam a ideia de alimentação saudável

JESSICA WALKER (GB)
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Apesar das críticas e dos novos hábitos alimentares de parte do público consumidor, o fast food ainda é um mercado bilionário nos Estados Unidos. Todos os anos, os americanos gastam mais de 100 bilhões de dólares em hambúrgueres, batatas fritas e refrigerantes.

Mas esse público não se concentra mais só nas grandes redes, como o McDonald's, que completou 60 anos na quarta-feira, 15. Basta uma volta pelas ruas de Nova York, por exemplo, para aparecerem uma infinidade de opções.

"Meu favorito é o Chipotle", diz Tanisha, de 19 anos. "Tenho a sensação de que a comida lá é mais saudável." Chipotle é uma rede de fast food de comida mexicana. Jada e Neeuli, ambas de 18 anos, também se declaram fãs. Já a amiga Tia prefere o novato da cena. "Sou mais o Shake Shack. As batatas fritas deles são muito mais saborosas", justifica.

Num ponto, as quatro adolescentes concordam: elas não gostam do McDonald's. E elas não estão sozinhas. Cada vez mais americanos parecem perder o apetite pelo Big Mac e companhia. Em janeiro deste ano, o McDonald's anunciou a quinta queda consecutiva no faturamento.

É verdade que o gigante do fast food ainda fatura alto: foram 6,6 bilhões de dólares no último trimestre de 2014. Mas o valor é 7% menor do que no mesmo período do ano anterior. Em todo o ano passado, as vendas caíram 2%, passando para 27,4 bilhões de dólares.

Os concorrentes Wendy's e Burger King têm resultados melhores para apresentar. O faturamento deles subiu mais de 2% em 2014. Mas também eles precisam lutar contra a nova concorrência, investindo em promoções, apresentando constantes novidades no cardápio e terceirizando algumas filiais.

Símbolo de uma nação

Por anos, o McDonald's foi uma história de sucesso nos Estados Unidos. No final dos anos 1920, os irmãos Richard "Dick" e Maurice "Mac" McDonald deixaram o estado de New Hampshire e a costa leste para trás rumo à Califórnia, para tentar a sorte como empresários. Em 1948, eles operavam um restaurante de comida rápida no modelo drive-in.

O sucesso do negócio impressionou o empresário Ray Kroc, que vendia máquinas de milk-shake. Ele resolveu comprar os direitos da marca dos irmãos e disseminou o conceito de fast food por todo o país. Em 15 de abril de 1955, em Des Plaines, um subúrbio de Chicago, Ray Kroc inaugurou a primeira loja do McDonald's.

KFC, Burger King, Taco Bell e Wendy's surgiram nas décadas seguintes. Em 2001, o escritor americano Eric Schlosser afirmou, no livro Fast food nation, que 96% das crianças matriculadas em escolas dos Estados Unidos conheciam o palhaço Ronald McDonald. Só o Papai Noel estava à frente.

Hoje, os pioneiros do fast food parecem parados no tempo. O McDonald's continua sendo um gigante do setor, com cerca de 36 mil filiais em todo o mundo. Mas a imagem da empresa sofre, e muitos clientes migraram para redes menores, que pontuam com uma aura de alimentação saudável.

O Shake Shack, por exemplo, faz propaganda da sua carne sem hormônios e antibióticos. A rede começou em 2000, em Nova York, como uma barraca de cachorro-quente. Há cinco anos conta com filiais em todos os Estados Unidos. No início deste ano, estreou de maneira muito bem sucedida na bolsa de valores. No início do pregão, as ações subiram de 21 para 47 dólares.

"Sem dúvidas, há um movimento rumo a uma dieta mais saudável", diz a nutricionista Marion Nestle, da Universidade de Nova York. Segundo ela, os Millennials, ou Geração Y, que engloba as pessoas nascidas entre o início dos anos 1980 e a metade dos anos 1990, deseja saber o que exatamente há na comida e de onde vêm os alimentos que adquirem. "Principalmente os jovens prestam muita atenção no que comem e do que os alimentos são feitos", diz Marion. Uma tendência que, segundo ela, cresce ano após ano.

Crise de identidade

Se a questão fosse apenas a quantidade de calorias e gordura, o McDonald's estaria bem no páreo. Um Big Mac com batatas fritas têm cerca de 870 calorias. No Shake Shack, o mesmo prato tem 960 calorias. O Chipotle, uma rede que os americanos associam a comida saudável e orgânica, chega a 1.350 calorias com o seu burrito de carne de gado e batatas fritas.

"Sim, o Chipotle é muito calórico", comentou o empresário Joe Bastianich, proprietário de vários restaurantes de alta qualidade, em entrevista à emissora CNBC. Mas ele lembra que, mais do que calorias, o que importa para o consumidor é o valor nutricional.

Além disso, nem todos os consumidores estão interessados em sustentabilidade e comida orgânica. Assim, há clientes para todos os tipos de fast food. "O McDonald's precisa decidir qual público quer atingir no longo prazo." A rede também oferece saladas e wraps no seu cardápio, mas, por algum motivo, a mudança para uma rede que oferece comida mais saudável e nutritiva para não dar muito certo.

O McDonald's precisou de dois anos, por exemplo, para assegurar que houvesse pepinos suficientes em todas as suas filiais para o Premium McWrap. Um hambúrguer com carne da raça bovina angus fracassou nas vendas, e a mudança para o uso de carne de frango sem antibióticos vai levar dois anos para ser concluída.

O documentário Supersize me, de 2004, também teve uma decisiva participação na formação de uma imagem de "comida que engorda" para a rede. A produção de 2004 mostra a relação entre fast food e obesidade nos Estados Unidos.

Mas críticas ao McDonald's aparecem também em outros pontos. Por exemplo, no pagamento de seus funcionários. Nos Estados Unidos, quando se fala em mão de obra barata, muitas pessoas logo pensam nas lojas Walmart e nas redes de fast food.

Antes da Páscoa, o McDonald's cedeu às críticas e anunciou aumentos salariais e pagamento de bônus para os funcionários dos 1.500 restaurantes operados diretamente pela empresa. Ainda não está claro se os franqueados seguirão o exemplo. Além disso, produtos destinados ao café da manhã deverão ser oferecidos até mais tarde, e em algumas lojas haverá garçons para atender aos pedidos nas mesas.

Seriam essas também tentativas de melhorar a imagem da empresa? Para especialistas, qualquer tentativa nesse sentido não pode ser pontual, mas parte de uma estratégia de longo prazo. Só assim uma mudança poderá ser bem-sucedida. "O McDonald's está em todos os lugares. Esse é um dos pontos fortes da empresa", diz a jornalista Vanessa Wong, da agência de notícias Bloomberg. Mas é justamente essa onipresença que torna mudanças difíceis.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

OBESIDADE

Índice de brasileiros acima do peso aumenta para 52%, mostra pesquisa

Há nove anos, a taxa era 43%, o que representa um aumento de 23% no período

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O índice de obesidade no país ficou estável, mas o número de brasileiros acima do peso é cada vez maior. O resultado faz parte da pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) 2014, divulgada quarta-feira, 15, pelo Ministério da Saúde.

Os números mostram que o excesso de peso já atinge 52% da população adulta. Há nove anos, a taxa era 43%, o que representa um aumento de 23% no período. A proporção de pessoas com mais de 18 anos com obesidade —taxa que chega a 17,9%— também preocupa o governo, embora esse índice não tenha sofrido alteração nos últimos anos

O sobrepeso ocorre quando o Índice de Massa Corpórea (IMC), relação entre peso e altura, vai de 25 até 29,9. A partir de 30 de IMC, a pessoa é considerada obesa.

De acordo com os dados, os homens registram os maiores percentuais —o índice de excesso de peso na população masculina chega a 56,5% contra 49,1% entre as mulheres. Não há diferença significativa entre os números relativos a obesidade.

Em relação à idade, os jovens respondem pelas melhores taxas, com 38% acima do peso ideal, enquanto pessoas com idade entre 45 e 64 anos ultrapassam os 61%.

A pesquisa demonstra ainda que pessoas com menor taxa de escolaridade —zero a oito anos de estudo— registram o maior índice de sobrepeso: 58,9%. Do grupo que estudou 12 anos ou mais, 45% estão acima do peso. Na obesidade, o índice também é maior entre os que estudaram até oito anos —22,7%— e menor entre os que estudaram 12 anos ou mais —12,3%.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, avaliou que o aumento do sobrepeso não pode ser desconsiderado, mas destacou a tendência de estabilização da proporção de pessoas com obesidade nos últimos três anos. A estratégia da pasta, segundo ele, inclui também passar dos atuais 17% de obesidade na população adulta para os 15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Além do avanço do excesso de peso, os indicadores apontam para o maior risco de doenças crônicas entre os brasileiros. Do total de entrevistados, 20% disseram ter diagnóstico médico de colesterol alto. As mulheres registram percentual de 22,2% e os homens, 17,6%. Entre os que têm 55 anos ou mais, o índice ultrapassa 35%.

O estudo entrevistou, por inquérito telefônico, 40.853 pessoas com mais de 18 anos que vivem nas capitais de todos os estados e no Distrito Federal entre os meses de fevereiro e dezembro de 2014.

FALECIMENTOS

JOSÉ FERREIRA DA SILVA, dia 11/4, aos 78 anos, casado com Odete Cornélio da Silva. Cemitério Municipal.

TERESINHA DA SILVA ANDRADE, dia 13/4, aos 81 anos, viúva de Benedito Pedro de Andrade. Parque das Acácias.

IRACI TEODORO TANGERINO TOZZINI, dia 14/4, aos 58 anos, casada com Luiz Carlos Tozzini. Cemitério Municipal.

JOSÉ RIBEIRO, dia 14/4, aos 89 anos, casado com Manoela Pereira Ribeiro. Cemitério Municipal.

MARIA FAUSTINO DA SILVA, dia 15/4, aos 77 anos, casada com Francisco Felipe da Silva. Parque das Acácias.

ROMILDO FORTUNATO, dia 15/4, aos 72 anos, casado com Florência Diva Bento Fortunato. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO SARAIVA, dia 15/4, aos 79 anos, separado, filho de Francisco Saraiva e Elvira Saraiva Corradez. Cemitério Municipal.

ARMANDO BUZZELI, dia 16/4, aos 78 anos, casado com Dirce Aurieme Buzelli. Cemitério Municipal.

IZABEL SALVADOR SALMIN MASCEDO, dia 16/4, aos 60 anos, casada com João Batista Correia. Parque das Acácias.

REGULAMENTAÇÃO DE CICLOMOTORES

No vácuo da lei

Licenciamento de ciclomotores sofre com "jogo de empurra" das autoridades

RAPHAEL PANARO
Auto Press

ILUSTRAÇÃO: AFONSO CARLOS/CARTA Z NOTÍCIAS

O que não falta é lei no Brasil. O difícil é fazê-las valer. Esses axiomas, consagrados no cotidiano brasileiro, têm um bom exemplo no setor de motocicletas. Mais especificamente nos ciclomotores, veículos de duas ou três rodas de até 50 cc e que atingem no máximo 50 km/h. Eles são submetidos a uma lei à parte das motocicletas e também dos automóveis. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), esse segmento de veículos obedece à regulamentação estabelecida em legislação municipal do domicílio ou residência de seus proprietários. Ao contrário das motocicletas e carros em geral, que cumprem a norma estadual. Ainda segundo o CTB, os ciclomotores não podem circular em rodovias sem acostamento.

Para que os municípios possam exercer as competências previstas no artigo 24, devem integrar-se ao Sistema Nacional de Trânsito (SNT) e criar uma legislação municipal para regulamentar o registro e licenciamento dos ciclomotores e também a emissão de Autorização de Condução para Ciclomotores (ACC), ou que na prática, exige um teste tão rigoroso quanto o necessário para obter uma CNH categoria B, para motocicletas. O CTB também prevê que, caso o município não possuía a devida estrutura, o trabalho acaba ficando a cargo do governo estadual.

Em, relação ao registro e licenciamento, o órgão que deve fiscalizar o cumprimento da lei pelos municípios é o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). E cabe a ele encarregar o Detran de cada estado a assumir a regulamentação dos ciclomotores. Já a permissão para conduzir os ciclomotores é um pouco diferente. Segundo resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), os condutores precisam portar a ACC. O nome pode ser distinto, mas o processo adquiri-la demanda aprovação em testes como avaliação psicológica, aptidão física e mental, curso teórico-técnico, exame teórico-técnico, curso de prática de direção veicular e exame de prática de direção veicular.

Para circular nas vias públicas, o condutor deve ser penalmente imputável —até o momento, ter mais de 18 anos— e também se responsabilizar pelo uso, tanto dele quanto do garupa, de capacete devidamente afixado à cabeça pelo conjunto formado pela cinta jugular e engate, sob o maxilar inferior. O CTB estabelece ainda que conduzir o veículo fora destas condições configura infração de trânsito gravíssima, punível com a aplicação de multa e apreensão do veículo e de medida administrativa de remoção do veículo. O que se vê nas ruas das cidades brasileiras, no entanto, é um enxame de ciclomotores sem placa, com condutores sem capacete e, em grande parte, menores de idade.

PINHALENSE
indispensável

SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 25 DE ABRIL DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 52 | CONCLUÍDA ÀS 20H03 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

A peça **A Mulher da Capa** será apresentada no Cine Theatro Avenida no dia 8 de maio. O texto, escrito por Ronaldo Ciambroni, fez muito sucesso nas décadas de 80 e 90. A peça une no palco os atores Luiza Ambiel (foto) e Élcio Junior, que representam, respectivamente, a modelo internacional Claudia Lares e o fotógrafo Eduardo. Atualizado, o texto conta a história da modelo que não está preparada para o sucesso e acaba passando por situações de constrangimento ao envolver-se com pessoas erradas na vida profissional Página **A4**

Advogado pinhalense alerta sobre possível insegurança jurídica contida no PL 18/15

O advogado e professor de Direito, Luciano Pasoti Monfardini, a pedido do **JOP**, esclareceu questionamentos acerca de eventuais dúvidas ou vícios contidos no PL 18/2015, que dispõe sobre destinação de verba para revitalização da praça da Independência, enviado pelo Executivo ao Legislativo e aprovado em primeira discussão, por unanimidade, na sessão ordinária de 13 de abril. Luciano registra que não expõe opinião política, tampouco subjetiva, vez que, como jurista, não cabe externar juízos de conveniência, necessidade e prioridade, privativas da discricionariedade política do Executivo. "Ainda mais e, especialmente, porque se trata de recurso específico para implementação de reforma do patrimônio público municipal. Assim, restrinjo-me à seara jurídica posta sob a análise. Fosse enquanto cidadão, certamente a opinião seria diferente". O professor foi enfático quanto à possível aprovação em segundo turno do PL —pauta da sessão ordinária de segunda-feira, 27. "Se o projeto for aprovado, se tornará lei e ingressará validamente no ordenamento jurídico, de forma que produzirá seus efeitos jurídicos pretendidos. Aqueles que, eventualmente, se sentirem de alguma forma prejudicados em seus direitos, devem, se for o caso, buscar a proteção do poder Judiciário, demonstrando o prejuízo sofrido e pleiteando o retorno ao estado anterior —status quo ante—, sem prejuízo de obter até eventual indenização". E continua: "não exageraria, sempre no plano hipotético, em alertar que a aplicação de recursos vinculados a uma finalidade específica —por exemplo: cultura, lazer, patrimônio histórico e turístico— em uma área que não seja comprovadamente do Estado —leia-se, Município— pode até tipificar uma improbidade administrativa. 'An passan', o projeto de lei 18/2015 que visa destinar verba específica deixa alguma dúvida que precisa ser esclarecida, até mesmo para que a validade e legitimidade desses atos do Executivo e, por via reflexa também do Legislativo, não sejam questionadas e não acarretem as temidas consequências já referidas alhures. Afinal, até que ponto —exatamente no solo— vai o Largo da Matriz e qual o perímetro exato da praça da Independência? Aduzir que é somente o prédio é um achismo. Largo é mais amplo e compreende todo o entorno. E a suposta rua que existia defronte à igreja, que se alega dividia o largo do restante da praça, para ser rua e ter esse efeito mesmo, tem que ter registro. Se não tiver, não passava de um acesso e, assim, não serviria como marco de divisão da praça. Tudo seria, então, da igreja. São perguntas que necessitam de documentos para serem respondidas com segurança". Página **A5**

Agradeço à Câmara porque talvez ela tenha me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade

JUSSARA PASTRE

A afirmação é do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) em entrevista ao **JOP**, sobre o PL 2/2015, que foi considerado inconstitucional pela maioria dos vereadores. **B5 | Caderno Especial**

opinião

EDITORIAL

Estimulando a reflexão

Esta é a edição do primeiro aniversário de **O Pinhalense**. A ocasião proporciona evidentes motivos de satisfação aos que o publicam e aos seus leitores/cidadãos.

A cada edição, o **JOP** pontuou —e persistirá— em suas páginas matérias predominantemente locais e regionais —de forma clara, isenta, direta e objetiva— sobre política, economia, cultura, esporte, mercado agrícola, tendências, personagens e eventos sociais. Indo de questões básicas, porém fundamentais para a compreensão do leitor, até o complexo dia a dia de fontes e entrevistados em textos para relatar o fato de maneira ideal.

Mesmo nos dias de hoje —em que 67% dos brasileiros afirmam utilizar as redes sociais para consumir notícias, conforme pesquisa publicada pela Quartz, site de notícias de negócios ligado à revista The Atlantic, que põe o Brasil na liderança dos 80% que dizem frequentar essa mídia —, entendemos que o jornalismo não precisa se reinventar. Na realidade, seu desempenho precípuo deve corresponder ao ideal que o justifica e o legitima socialmente, pois é tarefa que exige compromissos éticos fundamentais, respeito a princípios e finalidades, que pressupõem autonomia e liberdade. E mais, temos a convicção de que é importante respeitar as diferenças, fugir de preconceitos e paradigmas e se nortear de acordo com

> A cada edição, o **JOP** pontuou —e persistirá— em suas páginas matérias predominantemente locais e regionais —de forma clara, isenta, direta e objetiva— sobre política, economia, cultura, esporte, mercado agrícola, tendências, personagens e eventos sociais. Indo de questões básicas, porém fundamentais para a compreensão do leitor, até o complexo dia a dia

valores éticos e morais.

Com isso, reforçando o compromisso e com o interesse público, editamos um caderno especial com oito páginas que autentica um projeto de comunicação local e regional, que tem o intuito de trazer à tona questões do Município, estimular a reflexão e resolução dos problemas locais, cooperando para o contínuo desenvolvimento da cidade e região. Temas como segurança, saúde, administração pública, agronegócio, confecção, indústria, comércio, cultura, esporte, educação e mídia foram selecionados pois são assuntos que influenciam —e muito— Espírito Santo do Pinhal e região. Nosso conteúdo —como de conhecimento— está sendo apresentado com um olhar realista, porém positivo, em relação ao que acontece na cidade. É mister ressaltar que neste primeiro ano já contamos —e contaremos— com a imprescindível participação da população, trazendo suas necessidades, opiniões, sugestões e seus questionamentos acerca dos assuntos que influenciam o Município. Assim, com essa parceria estabelecida, acreditamos que a credibilidade —expressa na busca pela veracidade da notícia— será o nosso maior patrimônio. Sendo assim, que o **JOP** possa ser essa ponte entre a população e os poderes, e que possa também, cada vez mais, agregar valores e novos leitores/cidadãos que, com certeza, contribuirão para esse crescimento mútuo que refletirá em uma sociedade mais justa e comprometida. Boa leitura.

LUCIANO MATINS COSTA

Nuvem escura no horizonte

O Estado de S. Paulo reproduz, na edição de quinta-feira, 23, reportagem da revista inglesa The Economist sobre as perspectivas de crescimento da computação em nuvem. O tema central é a queda progressiva dos preços de armazenamento de dados, ao mesmo tempo em que cresce exponencialmente a capacidade e a operacionalidade desses sistemas. Um olhar no horizonte mostra que a gestão de redes de computadores remotos é um dos setores da tecnologia que mais crescem, junto com a comunicação móvel. O que isso tem a ver com a imprensa como a conhecemos?

Tem tudo a ver, em pelo menos dois pontos cruciais: primeiro, o tráfego instantâneo de informações numa rede complexa de computadores manda para o arquivo morto os sistemas centralizados de gestão que caracterizam as empresas de mídia noticiosa; segundo, o sistema transforma o núcleo da atividade jornalística em mercadoria que pode ser servida por qualquer tipo de empresa que possua os programas de gestão remota de dados.

LUCIANO MATINS COSTA é jornalista

Um olhar para o horizonte próximo mostra que será necessário trocar grande parte dos programas utilizados na coleta, edição e publicização de material jornalístico, porque a maioria dos sistemas multiplataforma foi construída com a lógica da mídia impressa.

Não é tarefa simples adequar esses conjuntos de softwares para gerenciar textos, imagens e sons de maneira integrada entre unidades computacionais localizadas em várias partes do planeta. Há quem diga que esse salto tecnológico equivale ao processo de troca dos sistemas de mainframes pelas redes de computadores pessoais, que gerou altos custos e grande endividamento nas empresas jornalísticas na década de 1990.

No Brasil, onde as corporações de mídia enfrentam dificuldades financeiras e se veem obrigadas a cortar empregos às dezenas, esse desafio só poderá ser enfrentado com o suporte do Estado —e aí o leitor atento pode imaginar o quanto ajudaria ter em Brasília um governo disposto a abrir os cofres do Tesouro, como aconteceu em passado recente.

> Parece, portanto, haver uma conexão entre a crise financeira das grandes empresas de comunicação, a perspectiva de aumento dos custos devido a uma acelerada mudança na tecnologia de informação e comunicação, e certo esforço que fazem os jornais para substituir os inquilinos do Palácio do Planalto antes da próxima eleição presidencial regulamentar

Parece, portanto, haver uma conexão entre a crise financeira das grandes empresas de comunicação, a perspectiva de aumento dos custos devido a uma acelerada mudança na tecnologia de informação e comunicação, e certo esforço que fazem os jornais para substituir os inquilinos do Palácio do Planalto antes da próxima eleição presidencial regulamentar.

O contexto diz que jornalistas serão sempre essenciais, mas empresas jornalísticas do tipo que conhecemos se tornam obsoletas. Como se sabe, o setor vem sendo obrigado a reduzir severamente os postos de trabalho: no dia 6 de janeiro, houve mais de 30 demissões em jornais do interior paulista, cinco das quais na sucursal da Folha de S. Paulo em Ribeirão Preto, que foi fechada; nos dois dias seguintes, o Estado de Minas demitiu mais de uma dezena de jornalistas e o Globo cortou uma centena de funcionários, entre os quais 30 jornalistas; em março, a TV Bandeirantes mandou embora 30 profissionais; e neste mês de abril o Estado de S. Paulo cortou 100 postos de trabalho, o SBT demitiu 40 e a Folha começou um corte que, segundo o Sindicato dos Jornalistas, já passou de 50.

Esse cenário tecnológico precisa ser compreendido no contexto mais amplo do mercado, onde também não há boas notícias para a mídia tradicional. Na primeira semana deste mês, a revista Meio e Mensagem publicou entrevista do britânico Miles Young, presidente mundial da rede Ogilvy, que pertence à WPP, o maior conglomerado de publicidade e comunicação do planeta, na qual ele anunciava uma mudança radical no negócio: as antigas agências de propaganda estão se transformando em produtoras de conteúdo, ou publishers, e começam a contratar jornalistas.

Na mesma quinta-feira, 23, a Folha de S. Paulo publica entrevista na qual o sorridente diretor de negócios da TV Globo, Willy Haas, diz que a emissora ainda acredita na força da propaganda, motor da TV aberta, apesar da crescente concorrência de outras telas, como as do computador, dos tablets e dos smartphones, além do crescimento dos serviços de vídeo sob demanda, como o Netflix. Ao comemorar seus 50 anos de existência, afirmou, a emissora considera que precisa inovar para concorrer com as novas mídias.

Acontece que, embora se beneficie com 40% do bolo publicitário da TV no Brasil, tendo faturado em 2014 a montanha de R$ 16,2 bilhões, com um lucro líquido de R$ 2,4 bilhões, a Globo não está imune às dificuldades que se avolumam.

Um exemplo: como lembra o jornalista Adalberto Marcondes, o que aconteceria se mudassem as regras que beneficiam a mídia, com uma separação clara entre jornalismo e entretenimento?

ALBERTO DINES

Hora da maioridade cívica

Adoidadas, irracionais, diferentes forças políticas empenham-se em enfraquecer o governo sem perceber que ao mesmo tempo ferem e debilitam o Estado. Há momentos em que os dois entes se superpõem e se confundem, sobretudo quando a crise – ou as crises – espraiam-se em diferentes esferas, interagem e se realimentam. É o que acontece agora. E quem não concorda com o diagnóstico vai dançar no baile da Ilha Fiscal.

A tremenda tensão política por conta dos escândalos na Petrobras, somada à inédita e demorada disputa institucional entre Executivo e Legislativo (com perigosos desdobramentos nas áreas vizinhas), exacerbam as péssimas condições da economia. Como se não bastassem tais beligerâncias, vem das ruas uma persistente inquietação. Com a agravante de que nos últimos tempos os sinais de instabilidade eram atalhados por medidas de emergência – geralmente cosméticas e deletérias – que, desta vez, não poderão ser adotadas. O controle da inflação e a retomada do crescimento levarão tempo para materializar-se e devem produzir desconfortos. Significa que, no curto prazo, aumentará a sobrecarga das pulsões negativas e o agravamento do estresse.

ALBERTO DINES é jornalista

Indócil, impaciente, sem qualquer traço de estoicismo, a sociedade brasileira é incapaz de resignar-se aos apertos e carências. Insuficientemente treinada para as inevitáveis tardanças do jogo democrático, traduz a bizantina discussão sobre o impeachment como autorização para berrar o sumário “Fora Dilma”.

> Uma imprensa firme e convicta é capaz apagar esses focos virais de exaltação e incandescência. Desde que esteja firme e convictamente empenhada em preservar setores vitais do Estado e vencer a tentação de provocar novos abalos no governo. Esta é a hora da maioridade cívica, cidadã

Nesta demoníaca simplificação, com apenas quatro sílabas e nove letras imantam-se os desgastes do governo e do Estado. Os contestadores da presidente, nas oposições ou infiltrados na base aliada, não perceberam ou fingem não perceber a extensão da ruptura que pretendem provocar. Querem um terremoto e esquecem o indefectível tsunami que o sucede.

A alucinada busca de justificativas para iniciar o processo de impeachment (agora é a recusa do Tribunal de Contas da União em aprovar as contas do primeiro mandato da presidente) cria uma dinâmica irreversível. Estão brincando com fogo. E com fogo não se brinca quando falta água.

Também os comandados por Dilma Rousseff, cegos pelo desespero e incapacitados de avaliar a mortífera capacidade de retorno dos bumerangues, assumem riscos suicidas. Na vã esperança de travar a operação Lava Jato, ao estimular a disputa entre o Ministério Público e a Polícia Federal fomenta-se irremediavelmente o ânimo dos movimentos de protesto oferecendo pretextos concretos para uma mudança de patamar. Equivale a oferecer isqueiros aos portadores de bananas de dinamite.

Estão brincando com fogo: as redes sociais são gigantescos espaços de lazer e entretenimento que, rapidamente, transformam-se em campos de batalha onde qualquer faísca vira labareda e qualquer fagulha significa incêndio.

Uma imprensa firme e convicta é capaz apagar esses focos virais de exaltação e incandescência. Desde que esteja firme e convictamente empenhada em preservar setores vitais do Estado e vencer a tentação de provocar novos abalos no governo.

Esta é a hora da maioridade cívica, cidadã. Hora de cessar o jogo político habitual, rasteiro, e iniciar a partida decisiva – aquela que não pode ter vencidos nem vencedores.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Fim da FM

O rádio FM, a frequência modulada, vai acabar. Não é um erro de digitação. A Noruega anunciou que vai desativar todas as emissoras de rádio em FM em janeiro de 2017. Até lá as rádios vão se transformar em digitais. Com novos transmissores, o sinal é comprimido, usa formatos como o MP2 e é distribuído em sinal digital. Segundo o governo norueguês, as razões são econômicas e tecnológicas. A emissão em digital acrescenta outros serviços à emissora, hoje não disponíveis, e o rádio acompanha as outras mídias que também se digitalizam. Na Grã Bretanha o fim da FM está marcado para 2022. Hoje, a frequência modulada standard vai de 87,5 a 108 megahertz. Ela já foi um avanço em relação à AM, ou amplitude modulada, que é medida em kilohertz e enfrenta sérios problemas técnicos de propagação e, por isso, é considerada uma tecnologia ultrapassada. Contudo, essa migração para a FM está ameaçada com o avanço acelerado da tecnologia.

A internet multiplicou o número de emissoras. Elas podem ser ouvidas em qualquer plataforma que o público desejar e a propagação se dá por wi-fi ou telefonia celular. Assim, o aparelho de rádio hoje é qualquer gadget que tem acesso à internet. O número de emissoras é infinito, haja vista que, qualquer site pode ter a sua rádio. Da Caramelo, comunitária de Taiaçupeba, a uma grande emissora comercial. A profusão de rádios via web provocou uma fragmentação da audiência das grandes emissoras e, graças a nova tecnologia, a competição é de igual para igual. Começa com o alcance que é global para todas. Sindicatos, igrejas, empresas, ONGs, associações de todo tipo, sites pessoais, todos podem ter a sua emissora. Basta clicar para ouvir. Muitas disponibilizam imagem, e a interatividade vai do e-mail ao WhatsApp e uma série de novos aplicativos que surgem a cada dia. Assim, nenhum veículo de comunicação pode escapar das mudanças. Uns são conscientes e e se adaptam, outros resistem agarrados ao saudosismo ou a falta de investimentos. Darwin já dizia que os que sobrevivem não são os mais fortes, mas os que se adaptam.

O Brasil tem aproximadamente 1700 rádios AM. Segundo uma regulamentação do governo todas vão se transformar em FMs. Algumas até já iniciaram o processo de mudanças para novas faixas estendidas, inferiores ao 87,5 onde estão todas as rádios comunitárias regulares. Isto se deve a falta de espaço para a migração de todas as emissoras interessadas em cada município. Contudo a maior parte delas não vai instalar um processo de digitalização. Vai ficar com o sinal analógico. Ele foi uma boa ideia que começou na década de 1920 e pelo jeito vai durar cem anos. Mas a válvula também foi uma boa ideia... Com todas as emissoras no FM a competição vai aumentar e pode chegar ao canibalismo. Vale a pena investir em uma tecnologia que já está condenada em alguns países do mundo? Esta é uma reflexão que os radiodifusores brasileiros têm que fazer diante da enxurrada de novas possibilidades de propagação do áudio. Eu mesmo só ouço rádio no meu smartphone.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

TURISMO

História de Jacutinga atrai turistas de São Paulo

Projeto visa explorar todos os setores turísticos da cidade e gerar novos empregos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Jacutinga, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), iniciou um trabalho voltado à geração de novos empregos através do turismo. O projeto visa explorar todo o potencial turístico da cidade, desde o seu reconhecido talento têxtil até suas belezas naturais, cultura e gastronomia diversificada.

Para o sucesso deste projeto, a Sedecon tem se empenhado em cadastrar guias de turismo de todo o País, com os quais tem mantido permanente contato nos últimos meses. E os resultados já podem ser vistos. Recentemente, um grupo de 115 pessoas divididas visitaram Jacutinga e conheceram um pouco da história e da cultura do local.

O trabalho tem avançado com o Projeto Guia Nota 10, que tem catalogado guias de todo o País, sugerindo Jacutinga como destino para suas compras. Para o avanço do projeto, a Sedecon tem dedicado especial atenção a todos os segmentos turísticos do município. "Estamos buscando explorar todo o potencial turístico de Jacutinga, de forma a atingir todos os públicos, desde os jovens em busca de aventura, a terceira idade, que buscam distração e entretenimento saudável. Por isso, temos trabalhado para agregar o turismo de lazer, ecoturismo, turismo rural e de aventura ao já existente turismo de compras, que tem sido um sucesso, apesar de todas as dificuldades do setor", comentou o secretário da Sedecon, Miller Moliani de Lima.

CULTURA

São João se prepara para receber o Circuito SESC de Artes

O evento será realizado no dia 3 de maio, das 16h às 21h, na praça Joaquim José

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na quarta-feira, 22, João Pedro Caires, representante do setor de comunicação do SESC São Carlos, esteve no Departamento de Cultura de São João da Boa Vista, ocasião em que concedeu entrevista coletiva, para explicar o formato e as atividades do Circuito SESC de Artes. O evento ocorrerá no domingo, dia 3 de maio, das 16h às 21h, na praça Joaquim José, em parceria com a Prefeitura.

Voltada a todas as idades, a programação terá atrações de circo, teatro, literatura, intervenção e música. O objetivo é democratizar o acesso à cultura e permitir que o público veja espetáculos de qualidade gratuitamente. "É um prazer voltar a São João, que acolhe muito bem o circuito e todas as atividades do SESC. Ficamos muito felizes porque o público gosta. Um evento desse porte não se faz sozinho. Não adianta só o SESC querer fazer porque não faz. É importante a participação da Prefeitura", destaca João Pedro.

FOTOS: REPRODUÇÃO

A Companhia Super Circo apresentará o espetáculo Malabarismo é Música para os Olhos

São João é uma das 108 cidades do Circuito, que percorrerá, neste ano, 12 roteiros no estado, de 24 de abril a 10 de maio, com a participação de 392 artistas. Segundo o diretor de Cultura, Beto Simões, trata-se de uma parceria que trouxe resultados positivos. "Quando vim pra cá, a primeira coisa que queria fazer era isso. Entramos no circuito e deu certo. Em 2014, o SESC ligou e quis voltar e, este ano, intimou para voltar porque o público de São João é muito bom".

Programação

A principal atração é o rapper Rael, ex-integrante do grupo de rap Pentágono, que irá mostrar o seu mais recente trabalho, incluindo as músicas Ser Feliz e Envolvidão. Ao público sanjoanense, o show será no formato acústico com letras diretas e contundentes que abordam a realidade e o cotidiano do País.

A Companhia Super Circo, de São Paulo, irá encenar o espetáculo Malabarismo é Música para os Olhos, que conta a trajetória de um malabarista de farol que chegou a se apresentar na Broadway. A trama da narrativa, cheia de magia e humor, se desenvolve com malabarismo de seis claves, exibição coletiva de coordenação motora, cena interativa com sete bolas, esquete com seis argolas, quadro com instrumentos musicais e performance com maçãs, em uma lírica e lúdica homenagem visual à musicalidade que o malabarismo proporciona.

O espetáculo teatral São Jorge Menino, interpretado pela Companhia São Jorge de Variedades, vai retratar a história da legendária figura de São Jorge. Esse é o primeiro trabalho da companhia voltado ao público infantil.

Na parte literária, o Banho de Leitura destacará uma seleção de livros de poesia, conto, crônica e livros ilustrados, com a participação de mediadores de leitura que estimulam a troca de histórias entre o público.

O rapper Rael é a principal atração do evento

CURSO

Senac Mogi Guaçu capacita profissionais para a área de saúde

As inscrições já estão abertas para o curso técnico em Nutrição e Dietética, que será promovido em junho

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senac Mogi Guaçu oferece três cursos na área de saúde e bem-estar, com início nos meses de abril e junho. O curso sobre Massagem com Óleos terá início na segunda-feira, 27, e irá capacitar o aluno para realizar manobras básicas de massagem utilizando óleos apropriados, com a finalidade de promover relaxamento, bem-estar e melhorar a qualidade de vida do paciente.

As inscrições já estão abertas para o curso técnico em Nutrição e Dietética, que será promovido em junho, com o objetivo de desenvolver competências gerais da área de saúde e específicas da habilitação técnica em nutrição e dietética. Também em junho, a unidade oferecerá o curso técnico em Massoterapia, que habilita o aluno para realizar a avaliação massoterapêutica, selecionar e aplicar massagens ocidentais e orientais, incluindo terapias complementares e integrativas e gerenciar seu próprio negócio.

Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas no endereço eletrônico www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

Serviço

Massagem com Óleos
Data: de 27 de abril a 18 de maio de 2015
Horário: às segundas e terças-feiras, das 13h às 17h

Técnico em Nutrição e Dietética
Data: de 1º de junho de 2015 a 15 de agosto de 2016
Horário: de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h

Técnico em Massoterapia
Data: de 8 de junho de 2015 a 14 de dezembro de 2016
Horário: de terça a sexta-feira, das 8h às 12h
Local: Senac Mogi Guaçu

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Se não tem tu, vai Tuga mesmo?

O jornal **O Pinhalense** tem dedicado parte de sua pauta das últimas semanas ao projeto de renovação da concessão de transporte público da cidade. Acompanhando o tema pelo jornal, não posso evitar de expressar aqui minha opinião sobre o que tem se sucedido.

Para quem não tem acompanhado, faço um breve resumo da história. A Prefeitura enviou à Câmara um projeto de lei para renovar a concessão pública de transporte coletivo de Pinhal por mais 10 anos (seria a segunda renovação, após 20 anos de vigência do atual contrato). Em contrapartida, a atual empresa concessionária, Viação Guaxupé (Tuga), se comprometeria a investir R$ 500 mil na reforma dos pontos de ônibus do município. Após vários debates, a Comissão de Justiça da Câmara interpretou o projeto de lei como sendo inconstitucional, o que foi acatado pela maioria dos vereadores (5 votos a 4) e o projeto de lei foi arquivado.

Primeiro aspecto da história que me chama a atenção foi a participação da Câmara no debate do assunto. Parece-me que os vereadores se dedicaram ao tema e buscaram fundamentar suas posições com argumentos técnicos, mesmo que as motivações fossem políticas, como sempre são e nem poderiam deixar de ser. Mas a exemplo da Câmara Federal, os vereadores de Pinhal lembraram a todos nós (inclusive a eles próprios) que a função do legislativo é legislar e não atuar como despachante do Executivo.

Por outro lado, e mesmo julgando a decisão tomada pelo arquivamento como correta no mérito, considero que as justificativas (de ambos os lados) foram fracas, apesar de técnicas. Está certo que na Comissão de Constituição não há espaço para se debater o mérito da questão, mas ele sempre acaba sendo discutido na votação. Na minha leiga visão, aliás, considero que seria constitucional a renovação do contrato, mas não concordo com este procedimento.

Para quem acompanhou minhas colunas sobre a renovação do contrato com a Sabesp no extinto A Cidade sabe que sou favorável à realização de licitação nas renovações de concessões públicas. Concessões públicas, como o próprio nome já diz são públicas. Ou seja, não são da Prefeitura, da Câmara ou da Promotoria. As concessões são de todos e, portanto, devem atender aos interesses de todos, mas em especial dos usuários do serviço concessionado, que inclusive pagam por ele. Portanto, num processo de renovação contratual de transporte coletivo, o gestor deve buscar obter a melhor qualidade do serviço prestado com o menor preço possível. É óbvio que foi isso que buscou o Executivo ao condicionar a renovação com a Tuga aos investimentos de melhoria dos abrigos. Mas fica a questão: qual a garantia que seria essa a melhor oferta?

Só um processo licitatório pode garantir isso. A condição mínima já foi dada e aceita pela Tuga. Se alguém propor algo melhor, a população só tem a ganhar. Então, por que não? Se a Tuga não aceitar participar da licitação nas condições que já aceitou no Projeto de Lei, isso só revelaria uma falta de seriedade e comprometimento da empresa, o que parece não ser o caso.

Mas nesta história há algo que foi citado na sessão da Câmara que me deixou preocupado. A Tuga já fez vários acordos com a Prefeitura no sentido de congelar as tarifas cobradas. Não sei o teor dos acordos, mas por ser uma concessão pública, todas as condições observadas no contrato de concessão devem ser observadas ao longo do período contratual. Se algo mudar de forma impositiva deve ser mantido o chamado equilíbrio econômico-financeiro do contrato por meio de algum aditivo que restabeleça este equilíbrio. Por exemplo, a Tuga pode aplicar descontos nas tarifas por iniciativa própria sem ter direito de demandar nenhuma compensação. Por outro lado, se a Prefeitura solicitar (ou impor) a redução ou congelamento nas tarifas, não previstos em contrato, a Tuga tem o direito de fazer um acordo de compensação pela frustração de seus lucros esperados até o final da concessão decorrentes desta alteração na tarifa. Este acordo poder ser por meio de extensão de contrato, aumento futuro da tarifa acima do previsto originalmente, redução de investimentos obrigatórios ou compensação financeira direta pela Prefeitura. E isto vale também para a Tuga, se ela não cumprir suas obrigações contratuais, o poder concedente pode solicitar reequilíbrio contratual a seu próprio favor.

Mesmo que o contrato com a Tuga esteja desequilibrado a favor da empresa de ônibus, isto não elimina a possibilidade de licitação. No caso, pode-se realizar a licitação e colocar nas condições do novo concessionário o ressarcimento à Tuga do desequilíbrio calculado a seu favor.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim.
E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

TEATRO

Luiza Ambiel apresenta o espetáculo A Mulher da Capa

A peça será exibida no Cine Theatro Avenida no dia 8 de maio. Com Luiza Ambiel e Élcio Junior, o espetáculo mostra de forma divertida os bastidores do mundo artístico

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A peça A Mulher da Capa será apresentada no Cine Theatro Avenida no dia 8 de maio. O texto, escrito por Ronaldo Ciambroni, fez muito sucesso nas décadas de 80 e 90. A peça une no palco os atores Luiza Ambiel e Élcio Junior, que representam, respectivamente, a modelo internacional Claudia Lares e o fotógrafo Eduardo.

Atualizado, o texto conta a história da modelo que não está preparada para o sucesso e acaba passando por situações de constrangimento quando envolve-se com pessoas erradas na vida profissional.

JUSSARA PASTRE

Luiza Ambiel esteve no Cine Theatro Avenida na manhã de quarta-feira, 22

Espetáculo

Luiza Ambiel contou ao **JOP** em entrevista exclusiva na quarta-feira, 22, que a peça é um desafio para ela. "Foi tudo muito difícil no começo porque é diferente de tudo o que eu já tinha feito. Fiz muita comédia e humor, e a peça é uma comédia romântica, com humor e drama. Quando comecei a ensaiar, fiquei muito nervosa, mas hoje adoro fazer a peça. Claudia Lares foi uma modelo muito bonita e com muito dinheiro. No entanto, a situação financeira dela acabou ficando bastante complicada porque não se preparou financeiramente. A peça fala de amor, e quem nunca sofreu uma decepção de amor? Falamos ainda sobre traição. Tudo é montado na frente da plateia, até mesmo a troca de roupa da personagem. Mesmo sendo uma criação do Ronaldo [Ciambroni], para mim ela existe, pois tenho muitas amigas que começaram a carreira comigo, ganharam muito dinheiro e agora estão em uma situação muito difícil. Basta olharmos para o asilo dos artistas. Fico muito emocionada por fazer a peça".

Carreira

Luiza Ambiel contou que começou a carreira no SBT em 1992, quando fazia desfiles no programa da Hebe Camargo e figuração em novelas. E falou sobre um período importante, quando surgiu a oportunidade de participar do quadro da banheira do Gugu. "Tive chance de participara do quadro da banheira, que durou quatro anos. Paralelamente, comecei a estudar teatro, e quando parei de fazer o quadro, dediquei-me exclusivamente aos estudos. Também participei do reality A Casa dos Artistas 3, em 2002, e estou até hoje fazendo A Praça é Nossa. Tenho um contrato de exclusividade com o SBT, isto é, posso ir a outros programas de outras emissoras, mas eles não podem ser de humor. Tenho 22 anos de televisão e 18 anos de teatro". E encerra: "penso que é preciso muito estudo. Muitas pessoas acham que eu saí da banheira e caí de paraquedas no teatro, mas não foi o que aconteceu. Estudei teatro por muito tempo, me preparei adequadamente. Além disso, sou formada em jornalismo".

Odara

Eduardo Martins é o proprietário da Odara Produções. Segundo ele, a vinda do espetáculo ao Município deve-se à parceria de sua empresa com a L. A. Produções e Marcos Pirajá Produções Artísticas, de São João da Boa Vista. "O Pirajá entrou em contato comigo. Ele já trabalha com a Luiza em alguns espetáculos, e como ela estará em São João da Boa Vista no dia 9, ele me ofereceu a peça para o dia 8 e deu tudo certo". Eduardo explica ainda que pretende trazer um espetáculo infantil com Luiza Ambiel para Espírito Santo do Pinhal no mês de junho.

Ingressos

Os ingressos já estão à venda na bilheteria do Cine Theatro Avenida e na cafeteria Inverno D'Itália. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3661-6446.

PL 18/2015

Advogado alerta sobre possível insegurança jurídica do PL 18/2015

O PL dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 487 mil, a ser utilizado na execução de obras de revitalização e reforma da praça da Independência

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal realizada no dia 13, os vereadores aprovaram em primeira discussão o Projeto de Lei 18/2015. Ele dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 487.126,51, a ser utilizado na execução de obras de revitalização e reforma da praça da Independência.

Na oportunidade, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou sobre a certidão anexada ao projeto, que, segundo entendimento do poder Executivo, garante a compra da praça da Independência por parte da Prefeitura, junto à "Fábrica do Patrimônio Desta Parochia".

Trâmite

O referido projeto foi encaminhado pelo Executivo para a Câmara Municipal no dia 5 de fevereiro deste ano, junto de uma planilha com os gastos necessários para a realização da obra, assinada no dia 20 de novembro de 2014 pelo prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), pelo diretor de obras Marcos Cesar Almeida e pela então diretora de Planejamento Urbano, Heignne Syren Medeiros. O cronograma das obras é assinado por José Luiz Moreira da Silva, diretor de Planejamento Urbano.

No dia 6 de janeiro de 2015, o diretor de Gestão de Projetos e Relações Institucionais, Marco Rocha, enviou ofício à diretoria de finanças informando que a licitação havia sido autorizada pela Caixa Federal.

Em 9 de março, o vereador Sergio Del Bianchi Junior solicitou ao poder Executivo, através de ofício, informações sobre "a atual situação jurídica da citada área, com o efetivo de fornecimento de dados sobre a matrícula, averbações e registros visando permitir melhor informação dos membros do poder Legislativo".

No dia 13 de abril, José Luiz Moreira da Silva respondeu ao ofício de Del Bianchi informando que o Município possui a escritura pública de compra e venda que inclui a praça da Independência, anexando o documento, posteriormente citado por Carol Delbin ao projeto.

Ao prefeito, foi encaminhada a solicitação de esclarecimentos sobre a manifestação do vereador Sergio Del Bianchi. O esclarecimento informa que o convênio já havia sido assinado, bem como o recurso transferido e a licitação feita; além disso, diz que a cláusula em questão tornou-se sem efeito, uma vez que estava relacionada a fases anteriores do processo.

Segunda discussão

Depois de ser aprovado em primeira discussão, o projeto deve ser votado na próxima segunda-feira, 27, em segunda discussão e votação.

Consulta jurídica

O **JOP** consultou o advogado Luciano Pasoti Monfardini, professor de Direito, mestre em Direito Processual e doutorando em Direito Constitucional.

Confira o depoimento do advogado

Instado pelo **O Pinhalense** a esclarecer, juridicamente, questionamentos acerca de eventuais dúvidas ou vícios contidos no PL 18/2015 que dispõe sobre destinação de verba para revitalização da praça da Independência enviado pelo poder Executivo ao Legislativo local e que restou aprovado em primeira discussão, por unanimidade, consigno que não exponho opinião política, tampouco subjetiva, vez que, como jurista, não me cabe externar juízos de conveniência, necessidade e prioridade, privativas da discricionariedade política do Executivo. Ainda mais e, especialmente, porque se trata de recurso específico para implementação de reforma do patrimônio público municipal.

Assim, restrinjo-me à seara jurídica posta sob a análise. Fosse enquanto cidadão, certamente a opinião seria diferente.

Se o projeto for aprovado, se tornará lei e ingressará validamente no ordenamento jurídico, de forma que produzirá seus efeitos jurídicos pretendidos.

Aqueles que, eventualmente, se sentirem de alguma forma prejudicados em seus direitos, devem, se for o caso, buscar a proteção do poder Judiciário, demonstrando o prejuízo sofrido e pleiteando o retorno ao estado anterior —status quo ante—, sem prejuízo de obter até eventual indenização.

Um exemplo seria de um proprietário, de fato ou de direito, que tenha sido ofendido sem o devido e justo processo de desapropriação ou ao arrepio de ato jurídico regular e válido, ou, ainda, da prova de obtenção do domínio por meio de usucapião ou outro meio jurídico de aquisição da propriedade.

No entanto, o que convém destacar nesse parecer é que situações de insegurança jurídica ou dúvida não podem prevalecer, sob pena de acarretarem consequências gravosas no futuro.

Não exageraria, sempre no plano hipotético, em alertar que a aplicação de recursos vinculados a uma finalidade específica —por exemplo: cultura, lazer, patrimônio histórico e turístico— em uma área que não seja comprovadamente do Estado —leia-se, Município— pode até tipificar uma improbidade administrativa.

"An passan", o projeto de lei 18/2015 que visa destinar verba específica, deixa alguma dúvida que precisa ser esclarecida, até mesmo para que a validade e legitimidade desses atos do Executivo e, por via reflexa também do Legislativo, não sejam questionadas e não acarretem as temidas consequências já referidas alhures.

Afinal, até que ponto —exatamente no solo— vai o Largo da Matriz e qual o perímetro exato da praça da Independência? Aduzir que é somente o prédio é um achismo. Largo é mais amplo e compreende todo o entorno. E a suposta rua que existia defronte à igreja, que se alega dividia o Largo da Matriz do restante da praça para ser rua e ter esse efeito mesmo, tem que ter registro. Se não tiver, não passava de um acesso e, assim, não serviria como marco de divisão da praça. Tudo seria, então, da igreja.

São perguntas que necessitam de documentos para serem respondidas com segurança. Isso porque a escritura pública, datada de 1912, diz que a "Parochia" vendeu para a Câmara Municipal da cidade de Espírito Santo do Pinhal uma "gleba de terra na sesmaria Pinhal, fasenda (sic) Ribeirão dos Porcos, onde se acha edificada essa cidade, judicialmente dividida e demarcada com os seguintes limites descriptos (SIC) no quinhão que lhe foi adjudicado (...)". E destaca, em negrito, que na presente venda não se acham incluídos os terrenos que outrora constituíam a chácara de Manoel Maria de Castro Camargo, anteriormente vendidos a este com seu domínio pleno, e bem assim, "os largos da Matriz, Apparecida, S. Benedicto, e o loccal restricto (sic) onde se acha edificada a capella das brotas, cujos largos e local continuam em domínio pleno da Fábrica da Matriz".

Destaco: cujos largos e local são, pelo documento, da diocese.

Entrementes, causa também alguma dúvida referido documento centenário quando, ao final, faz menção a uma "nesga de terras do Patrimônio Parochial, sita nessa cidade, nos fundos do Grupo Escolar, compreendida entre as ruas Xavier Ribeiro e Vicente Gonçalves (...). O que seria nesga? Essa parte final faz menção a outra praça? Não seria a praça das cercanias do Almeida Vergueiro?".

Ou seja, é preciso definir, no solo, até onde compreende o Largo da Matriz, e esse não é um exercício de "achismo" ou "evidência". É uma necessidade jurídica, cujo desrespeito pode gerar danos e prejuízos, não só a população como aos legisladores e administradores públicos.

Deve ser angustiante para qualquer administrador obter verbas, mas não ter documentação jurídica segura para justificar o recebimento e a aplicação válida desses recursos. Ainda mais se tais verbas forem perdidas pela não utilização. E, de fato, o documento, apesar de seu valor histórico, é inegavelmente confuso. E essa confusão não pode prosseguir. É uma necessidade lógica e vital. Primeiro organizar juridicamente e, depois, realizar administrativamente.

Salvo melhor juízo, são por essas e outras razões que o Mercado Municipal não recebe verbas para seu imediato restauro e utilização. Parte dele, até última análise, ainda pertence juridicamente a uma empresa falida.

E vários outros "bens dominicais" ainda devem estar juridicamente irregulares, esbarrando em obstáculos legais, mas legítimos para o emprego de verbas.

Assim nosso parecer, sejamos honestos, não elucida, mas ao estampar essa dúvida já contribui, pois gera a certeza de que, especialmente diante de documentos tão antigos —a escritura conta mais de 100 anos—, é preciso de forma premente, antes de qualquer projeto de revitalização e do emprego de verbas, que se regularizem os documentos públicos e se proceda à perfeita e inconteste delimitação.

Obviamente que a revitalização de qualquer praça será sempre motivo de aplausos e regozijo por parte da população.

Descabidas, nesse caso, críticas a respeito de outras prioridades, pois se trata, s.m.j., de recursos para destinação específica.

Salutar também que a imprensa e a população possam questionar e ter esse constante diálogo com a Câmara dos vereadores que nos representam.

Não quero dar uma de "pitonisa", mas penso que o prefeito deve estar até agradecido pelo fato de o projeto da Tuga, votado recentemente, ter sido reprovado na Câmara.

Quanto ao PL 18/2015, todos devem ser unânimes em favor da revitalização com a destinação desse recurso, mas não sem antes de numa segunda análise, devendo esse ser devolvido —ou arquivado, como por aqui se diz— por falta de segurança jurídica e servir de paradigma da necessidade de uma detida análise jurídica, antes da política, de projetos dessa natureza. Afinal, de quem e onde é exatamente a praça da Independência? Da cidade, da igreja ou do povo? O documento tem que dizer, e não só a vontade ou o poder. Em direito, a segurança documental deve estar sempre em primeiro plano, especialmente no direito administrativo. É a minha modesta opinião.

Luciano: aqueles que se sentirem prejudicados devem buscar a proteção do poder Judiciário CHICO RAMON

ESPORTES

RODRIGO FERREIRA

Os suplementos mais usados nas academias e seus perigos

Como em todas épocas do ano aparecem aqueles alunos que deixaram para se exercitarem-se de última hora e agora estão correndo atrás do tempo. Na busca por um padrão de beleza e no menor tempo possível, entram em jogo também os suplementos alimentares. E atenção: os shakes podem ser aliados ou inimigos, dependendo da forma como são consumidos.

"Nem todo mundo precisa de suplementação. Se o aluno consegue fazer uma alimentação bacana, ele não precisará deles", explica o nutricionista e educador físico Fernando Antônio Gonçalves Motta.

RODRIGO FERREIRA é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Mas, suponha que a pessoa trabalhe e entra em uma reunião que irá coincidir com o horário de um lanche da tarde, por exemplo.

Nesse caso, quando a rotina alimentar for comprometida, usar os suplementos pode ajudar. No entanto, não basta entrar na primeira loja, comprar um pote de pó para shake e sair tomando.

O uso de suplementos só deve ser feito com recomendação de um nutricionista ou profissional relacionado a essa área.

Veja abaixo seus usos e os problemas que podem trazer se forem mal utilizados:

Whey Protein

O whey é uma proteína isolada de baixa absorção retirada do soro do leite. É o suplemento com maior respaldo científico de eficácia. As mesmas substâncias do whey podem ser encontradas nas carnes, nos ovos e nos derivados do leite. Ele serve para o aumento de massa magra. Mas, em excesso, pode causar uma toxicidade ao organismo, sobrecarregando os rins e o fígado.

Maltodextrina/dextrose

É um carboidrato de absorção rápida. "É como se fosse um pão integral, mas o corpo o absorve mais rápido por estar na forma líquida", compara Fernando.

É usado para aumentar a energia para o treino. Porém, se a dosagem não estiver correta, a pessoa pode desenvolver uma intolerância a glicose, além de ter um ganho de peso (pode dar justamente aquela barriguinha que você está tentando aniquilar na academia).

Creatina

Famosa entre os frequentadores de academias, a creatina é um nutriente sintetizado a partir de três aminoácidos: arginina, glicina e metionina. Sua função é aumentar a massa muscular, pois disponibiliza mais energia (ATP) para o uso no exercício físico.

Porém, quando há um aumento muito grande na quantidade de consumo, os rins podem ficar sobrecarregados. Além disso, a pessoa pode começar a ter câimbras com mais frequência.

Termogênicos

No mundo natural, são alimentos que aceleram o metabolismo, como as pimentas, o gengibre e a canela. No Brasil, há termogênicos feitos à base desses ingredientes, e têm sua venda liberada. Já os produtos feitos à base de efedrina – substância com efeitos similares aos das anfetaminas – são proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Dentre os principais problemas causados por eles estão os efeitos sobre o sistema nervoso central, podendo levar à dependência, a taquicardias e a problemas no coração. Mesmo os termogênicos feitos à base de ingredientes naturais não devem ser tomados sem indicação de um nutricionista, já que muitas pessoas são sensíveis a esses alimentos e podem ter reações indesejadas.

BCAA

É um composto formado pelos aminoácidos valina, leucina e isoleucina. Sem ele, o corpo não produz uma proteína. Assim, ele seria usado para auxiliar na formação de massa muscular. O problema é que esses suplementos são caros e não têm eficácia comprovada.

Além disso, seu consumo poderia ser redundante, pois o BCAA já está presente nas carnes, no leite, nos ovos e até no próprio whey protein.

Conclusão

O uso de suplementos alimentares pode ser benéfico quando utilizados de forma adequada, complementado as necessidades diárias. Para que um bom plano de treino tenha o máximo de eficácia, é necessário procurar sempre um médico, nutricionista ou um profissional de Educação Física, responsáveis pela saúde e o melhor desempenho de seus clientes.

FUTSAL MASCULINO

Pinhal-Futsal é derrotada em casa pelo Conectim/Cruzeiro

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Depois de estrear com goleada sobre o Grêmio União/Pindamonhangaba, a equipe da Pinhal-Futsal voltou a jogar no ginásio da ADF no sábado, 18, contra o Conectim/Cruzeiro. Buscando a segunda vitória na competição, o time pinhalense encontrou dificuldades para impor seu melhor futsal e acabou derrotado por 4 a 3.

O jogo

Sem contar com o treinador Matheus Salim no banco de reservas e com o capitão Thi, ambos expulsos no jogo anterior, a Pinhal-Futsal fez uma partida nervosa contra o Conectim/Cruzeiro. O primeiro tempo foi movimentado, porém com poucas chances de gols para ambos os lados.

Nas oportunidades que teve de oferecer perigo à meta adversária, a equipe pinhalense finalizou mal; já o Conectim/Cruzeiro optou por jogar explorando os erros da Pinhal-Futsal. Quando a primeira etapa parecia que terminaria sem gols, o time visitante, em boa troca de passes, abriu o placar com Douglas.

A equipe pinhalense recebe hoje, às 20h, o time de Paraibuna RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Na volta do intervalo, a Pinhal-Futsal aumentou a intensidade de seus ataques, mas, logo no segundo minuto da etapa complementar, após uma bola dividida, Douglas chutou de antes do meio da quadra e encobriu o goleiro Melo. 2 a 0 para os visitantes. A partir daí, o Conectim/Cruzeiro deixou a bola com a equipe pinhalense, que trocou passes e criou chances de gol, mas continuou pecando na finalização.

Restando menos de dez minutos para o fim do jogo, Fabricio aproveitou o contra-ataque e fez o terceiro dos visitantes. Com o placar adverso, a Pinhal-Futsal passou a jogar com Bieto como goleiro-linha, e a estratégia deu certo. Depois de troca de passes, Rato sofreu pênalti do goleiro do Conectim/Cruzeiro. Bieto converteu. Logo em seguida, Teio foi expulso por colocar a mão na bola. Com um a menos, a Pinhal-Futsal tentou manter a posse de bola até passarem os dois minutos e ficar em igualdade no número de jogadores. Nessa tentativa, o Conectim/Cruzeiro subiu a marcação, e Melo lançou Rato que, de cabeça, fez o segundo gol pinhalense.

A diferença de apenas um gol fez a Pinhal-Futsal aumentar a pressão sobre os adversários, até que restando quarenta segundos para o final da partida, Bieto marcou um belo gol em jogada individual. O jogo parecia resolvido, mas, na saída de bola, Denilton aplicou um chapéu em Rato e bateu cruzado. Douglas finalizou e marcou seu terceiro gol na partida, decretando a vitória de 4 a 3 para o Conectim/Cruzeiro.

Próxima rodada

A Pinhal-Futsal volta a jogar hoje, 25, às 20h, contra Paraibuna, no Ginásio da ADF. Expulso contra o Conectim/Cruzeiro, Teio é o desfalque. O jogo faz parte da rodada dupla na ADF, que também receberá às 18h, partida válida pelo Campeonato Metropolitano Feminino de Futsal.

FUTSAL FEMININO

Em seu segundo jogo, Pinhal-Futsal empata com Taboão da Serra

A equipe feminina da Pinhal-Futsal jogou no sábado, 18, contra Taboão da Serra/Jaguaré E. C., na cidade das adversárias, e empatou por 4 a 4. É o primeiro ponto somado pelo time na sua volta à antiga série Ouro do Paulista, hoje classificada como Metropolitano Feminino.

O jogo

Logo no início da partida, o time da casa abriu o placar com Daniela. Mesmo assim, buscando defender-se bem e investir nos contra-ataques, a Pinhal-Futsal empatou, aos 13, com Myrielen. Aos 16, Susana voltou a deixar o Taboão da Serra/Jaguaré E.C. em vantagem, mas novamente com Myrielen, a Pinhal-Futsal buscou o empate. Antes do término da primeira etapa, Nathalia marcou. Fim de primeiro tempo com 3 a 2 para Taboão da Serra/Jaguaré E.C.

Na etapa complementar, a Pinhal-Futsal continuou marcando forte, e em um contra-ataque, Dani empatou o jogo. Com nove minutos para o final da partida, Myrielen fez seu terceiro gol e virou o jogo para o time pinhalense. O Taboão da Serra/Jaguaré E.C. empatou novamente com Nathalia, que deu números finais à partida.

Próxima rodada

Em busca da sua primeira vitória na competição, a Pinhal-Futsal entra em quadra hoje, 25, às 18h, no Ginásio da ADF, contra o Marília Futsal, time que tem 100% de aproveitamento no campeonato. O jogo faz parte da rodada dupla na ADF, que também receberá às 20h, partida válida pelo Campeonato Paulista Masculino de Futsal. (**RDGN**)

JIU-JITSU

Atletas da Equipe Impacto conquistam medalhas no Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Atletas da Equipe Impacto Jiu-Jitsu Pinhal participaram da final do Campeonato Paulista de Jiu-Jitsu no ginásio de esportes da faculdade São Judas. O evento, realizado pela Federação do Estado de São Paulo de Jiu-Jitsu, é considerado um dos mais importantes da modalidade. Os atletas da Impacto Pinhal conquistaram classificação para a fase final da competição nas eliminatórias realizadas em março na cidade de Campinas.

Com bons desempenhos, os atletas treinados pelo professor Luiz Ernesto Stringuetti conquistaram dez medalhas, evidenciando mais uma vez o trabalho competente realizado na academia.

Atletas da Equipe Impacto com o professor Luiz Ernesto DIVULGAÇÃO

Campeões

Daniel Cassimiro, Sênior, Azul, Pesadíssimo; Camila Souza, Adulto, Azul, Absoluto; Mariana Cavinati, Adulto, Marrom, Pesadíssimo.

Vice-campeões

Camila Souza, Adulto, Azul, Pena; Estefano Hojo, Adulto, Marrom, Pena; Luciano Palini, Master, Branca, Pesadíssimo.

Terceiros colocados

Jonathan Pasquini, Juvenil, Azul, Pena; Matheus Tonhão, Infanto-juvenil, Laranja, Leve; José Carlos Leme Junior, Master, Marrom, Pesadíssimo e Absoluto; Guilherme Bento, Adulto, Branca, Superpesado. Participaram ainda da competição os atletas Thiago Donizete e Caio Sallim.

JORNALISMO

'É muito importante o jornal ter opinião, e o nosso tem'

Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp, falou sobre jornalismo e fez observações sobre a realidade do Município

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sua edição de um ano, o jornal **O Pinhalense** preparou um caderno especial com entrevistas em diferentes áreas de interesse da população. Além de tratar de temas como administração pública, segurança, café, agronegócio, confecção, indústria, comércio, cultura, esporte, saúde e educação, o **JOP** aproveitou a data para falar sobre jornalismo.

Vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp, e membro do Conselho Editorial do **JOP**, Mário Alves Barbosa Neto explicou o motivo de investir no jornalismo pinhalense. Ele ainda falou sobre projetos para o jornal e fez observações sobre o Município.

O que o motivou a investir no jornalismo como empreendimento em Espírito Santo do Pinhal?

Eu investi no jornal primeiramente porque gosto da cidade. Embora eu seja paulistano, desde a minha infância eu frequento Espírito Santo do Pinhal, e o objetivo era ter um jornal que trouxesse discussão sobre os problemas locais e regionais, promovendo o debate no dia a dia das pessoas da cidade, uma vez que assuntos nacionais já têm a cobertura de grandes jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro, além da internet. É algo novo para mim, nunca mexi com jornal, estou aprendendo e tentando aprimorar. Acredito que de uma forma ética e responsável, trouxemos assuntos que dizem respeito à população de Espírito Santo do Pinhal, seja dentro da cidade ou na região em que estamos inseridos.

Muito tem se falado sobre uma crise dos veículos de comunicação mais tradicionais; paralelamente a isso, há um crescimento nos movimentos de mídia independente. O senhor acredita que exista realmente essa crise? Pensa que os veículos de comunicação necessitam de mudanças?

É inegável que as redes sociais atingem um número grande de pessoas, e essa classe só aumenta. A imprensa escrita e até televisa passam por um momento novo. Vários jornais grandes fecharam e muitos têm dificuldades, mas acredito que jornais regionais continuarão tendo sua importância. Isso não é só no Brasil, é um fenômeno mundial. Atualmente, quase todas as pessoas têm acesso à informação online, seja por meio do computador, do smartphone ou do tablet. Acredito que esteja havendo uma reformulação, novas fontes de informação estão aparecendo, mas os jornais regionais, pela peculiaridade que têm, tendem a continuar sendo importantes. Não a mesma importância que tinham há 20 ou 30 anos, mas continuam tendo sua importância.

Há projetos para o JOP ter algum formato online?

É um projeto que estamos analisando. Se entrarmos [na mídia online], tem que ser da maneira correta. Então, estamos analisando, conversando com outras empresas de jornal do interior de São Paulo para nos informarmos mais antes de tomar uma decisão sobre o assunto.

O que, na sua concepção, caracteriza o jornalismo de qualidade?

É aquele que traz a informação fidedigna, que analisa a questão de um lado e do outro e dá sua opinião. É muito importante o jornal ter opinião, e o nosso tem. Falamos de ética, da livre iniciativa e continuaremos a defender esses valores. É importante trazer a notícia como ela é, sem envolver ideologia política. A opinião fica com o editorial.

Recentemente, o senado aprovou a PEC 33/2009, conhecida como PEC dos jornalistas, que torna obrigatório o diploma em comunicação social, com habilitação em jornalismo, para a prática da profissão. A matéria segue agora para a Câmara dos Deputados. No seu ponto de vista, a obrigatoriedade do diploma fortalece ou enfraquece a profissão?

Eu, sinceramente, acho que nós vivemos em um País onde existem várias áreas que são da nossa mentalidade cartorial. Há alguns anos, a formação não era necessária e tivemos excelentes jornalistas. Acho que tem pessoas que nascem com o dom, se aperfeiçoam e podem continuar a praticar a atividade. Não é porque fez uma faculdade de jornalismo, que ele será um ótimo jornalista. Ele terá uma formação que dê um pouco mais de preparo, mas pode ter isso e não ser um bom jornalista. É um pouco da cultura brasileira de manter cartório, eu sou meio contra. No jornalismo, assim como em qualquer outra profissão, tem de ter vocação. Na medicina, por exemplo, como o médico lida com a vida, ele coloca em risco a vida de outras pessoas, e é realmente preciso ter formação e conhecimento, além da vocação. Não quer dizer que uma pessoa que não tenha formação não possa ser um bom jornalista. Eu gosto muito de uma frase do Tom Jobim que diz: "trabalho é 90% transpiração e 10% de inspiração"; então é isso. Quem trabalha duro, tem consciência e gosta do que está fazendo, independente de formação acadêmica ou não, vai fazer um bom trabalho.

Voltando a tratar do JOP, como o senhor definiria o semanário? Quais são os pontos de destaque do jornal?

Eu acho que ele tem um formato bom para uma cidade como Espírito Santo do Pinhal, com 40 ou 50 mil habitantes. Estamos estudando fazer algumas reformulações no layout, mas, na essência, penso que é um bom jornal. É importante que os leitores participem, opinem e manifestem suas posições a favor ou contra; é importante que os leitores elogiem e critiquem para que possamos aprimorar e trazer cada vez mais notícias interessantes, porque o jornal só existe se tiver leitor, que precisa ser atendido nas suas expectativas. Ele pode dar sua crítica, sua opinião, que será muito bem-vinda no sentido de nos ajudar a formatar um jornal cada vez melhor.

Como, em sua opinião, o jornalismo deve trabalhar para o melhor desenvolvimento da cidade?

O jornalismo deve trabalhar para alertar quais são os pontos que devem ser melhorados e aqueles que estão funcionando bem ou não. Acho que a contribuição grande que o jornal pode dar é a de informar e conscientizar as pessoas sobre o que pode ser feito, o que pode ser melhorado e o que está funcionando bem. Ele tem essa responsabilidade de trazer a informação e formar opinião das pessoas para que elas possam trabalhar cada vez mais para desenvolver a cidade.

Quais projeções o senhor faz para O Pinhalense nos próximos anos?

É um jornal novo. Para mim é uma experiência nova, estou aprendendo bastante. Na medida em que continuarmos a fazer um jornalismo responsável, sério e trazendo informações tanto sobre a cidade de Espírito Santo do Pinhal, quanto sobre a região, mostrando à população quais são os prós e os contras de determinada situação, acho que estamos contribuindo bastante com a cidade, e, portanto, devemos continuar nessa linha.

Falando agora sobre Espírito Santo do Pinhal, o que o senhor acha que poderia melhorar no Município?

Venho a Espírito Santo do Pinhal desde criança. Em 1994, comprei uma fazenda no Município, e são raros os finais de semanas em que não venho à cidade. Minha esposa e eu somos responsáveis pela ONG Crescer no Campo, mas é ela quem coordena as atividades diárias das 200 crianças que a ONG atende. Penso que o que faz falta para Espírito Santo do Pinhal no momento é uma maior geração de empregos. Não só de indústria, mas de prestadores de serviços. Você pode ter uma empresa de serviços além das indústrias. Antes de gerar mais empregos, é necessário manter os que existem com as empresas aqui instaladas, que às vezes pensam em sair. O Município deve fazer todo um esforço para mantê-las porque elas são o coração da cidade. Para isso, devemos ter um Distrito Industrial bem instalado, com esgoto, água e tudo mais o que requer um distrito, além de escrituras para as empresas que queiram se instalar. É indispensável ter vontade política, estrutura adequada e muita dedicação para atrair indústrias. No momento, o País passa por ajustes, várias medidas tomadas nos últimos anos estão sendo revistas. Isso deve durar até o final desse ano ou meados do próximo, mas traz um impacto na economia como um todo. A cidade de Espírito Santo do Pinhal também vai sofrer, como todas as outras. Agora, quanto mais empresas estiverem aqui, menos traumática será essa situação.

E quais são as áreas que estão caminhando bem?

Eu tenho visto que a área de educação funciona razoavelmente bem, pode ser melhorada assim como tudo na vida, mas acho que está em um nível bom. Estive presente na Conferência Municipal da Saúde, e fiquei com a impressão de que há um atendimento razoável, mas que também pode ser melhorado, evidentemente. O contribuinte, pagador de impostos, tem direito de ser bem atendido em qualquer situação, seja na saúde, na escola ou para pedir algo. Acredito que tudo pode ser sempre melhorado, e não podemos chegar ao ponto de acharmos que tudo está bom e que não é preciso fazer mais nada. Sempre temos que trabalhar visando, primordialmente, atender às necessidades da população pinhalense. Mas acredito que o mais important seja manter e gerar novos empregos.

CHICO RAMON

EDUCAÇÃO

‘A educação de qualidade visa o desenvolvimento das habilidades do aluno’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

A educação é um dos principais pilares que sustentam a sociedade. Ana Maria Vieira Ribeiro trabalha há 50 anos na área de ensino. Sua carreira profissional teve início na Escola Estadual Cardeal Leme, onde lecionou por muitos anos. Atualmente, ela é diretora do colégio Objetivo de Espírito Santo do Pinhal. Bastante experiente, entre tantos assuntos, ela analisou a educação oferecida atualmente pelo Município e falou sobre as manifestações dos professores.

Qual a importância da educação de qualidade?
Trabalho atualmente no colégio Objetivo, e o slogan da escola é educação de qualidade. A educação é algo importantíssimo, quer para o indivíduo em si, quer para cidade, o Estado e o País. Entendo que educação de qualidade é algo que realmente abrange os aspectos básicos que permitem a preparação do aluno para o futuro. Não é aquela educação que vinha dos tempos antigos, que tudo era decoreba e o bom aluno era aquele que realmente colocava em uma prova exatamente as mesmas palavras que estavam nos livros. Isso não existe mais. O que se quer em educação de qualidade é o desenvolvimento das habilidades do indivíduo. A educação de qualidade precisa proporcionar ao aluno o desenvolvimento de raciocínio e do potencial, evidenciando a análise que ele faz dos fatos, daquilo que ele percebe na vida. Claro que não sou contra os ensinos tradicionais. Há disciplinas por meio das quais o aluno precisa ter base literária, mas não é só isso que é importante. Dentro dessa base literária, o aluno precisa retirar aquilo que é importante para que ele possa se desenvolver de uma maneira crítica e consciente, podendo posicionar-se na sociedade de uma maneira completa, que o satisfaça como indivíduo e como cidadão.

Muito se diz que mesmo que existam inúmeras ações em diferentes áreas, se não houver um apoio à educação, desde a sua base, as mudanças serão pouco significativas. A senhora concorda?
Concordo. Penso que deve haver realmente um conjunto de conhecimentos que irão contribuir para a formação da base para que o aluno possa se desenvolver, e isso deve acontecer de acordo com um esforço conjunto. É um diapasão só, a música é uma só. Para que haja harmonia, todos precisam falar a mesma língua, ter o mesmo posicionamento, em qualquer que seja o sentido.

A educação é trabalhada de maneira correta na sociedade brasileira?
Os problemas são inúmeros. Nenhum setor funciona 100%, e com a educação é a mesma coisa. Acredito que ela é trabalhada, de um modo geral, com responsabilidade. Mas se ela é eficiente, não posso afirmar. Lutamos com inúmeros fatores que vão contra o trabalho de todos os professores. São muitas as dificuldades, e elas aumentam cada vez mais. Falo com tristeza e sentimento de pesar que hoje que não existe mais aquilo que seria necessário para que o aluno realmente pudesse desenvolver uma educação de qualidade. Atualmente, lutamos com a falta de educação de modo geral, com a falta de normas, valores, princípios. Francamente, o que percebo é que o aluno não tem mais o senso de responsabilidade que deveria ter, não tem mais noções de valores. Muitas vezes, ele forja a verdade e não tem o menor acanhamento de enfrentar um professor, de não fazer uma tarefa ou de dar uma desculpa que vá contra a verdade. Penso que a educação de qualidade é transmitida, mas o agente transformador, que seria o aluno, nem sempre consegue essa transformação porque ele convive com toda a influência externa que interfere naquilo que ele recebe.

Atualmente, o aluno pode ser reprovado ao final do ciclo de três anos do fundamental, ou seja, do primeiro ao terceiro, do quarto ao sexto e do sétimo ao nono ano. Qual opinião da senhora sobre esse método de trabalho?
Os métodos são estabelecidos, e contra eles não podemos lutar. Sou contra a retenção. O que eu acho é que o professor precisa lutar o ano todo para que obtenha dos alunos os melhores resultados. O professor tem que fazer a parte dele porque deixar um aluno chegar ao final do ano sem que ele tenha recebido a devida atenção, não é uma boa posição de maneira nenhuma. Agora, aprovar o aluno simplesmente por aprovar, sem que ele tenha base para isso, é querer que ele carregue uma defasagem durante anos seguidos, e isso dificilmente será sanado. Sou contra a retenção, mas também sou contra o aluno passar sem saber.

Como a senhora avalia as manifestações dos professores paulistas? Eles são pouco valorizados nos níveis federal, estadual e municipal?
É difícil falar sobre essa questão porque a vida está muito cara, as coisas estão muito difíceis e os professores lutam muito, principalmente os de cidades grandes, que têm despesas para chegar até o local de trabalho. Entendo o posicionamento dos professores frente à vida difícil que eles levam. Normalmente, acho que os professores deveriam ser muito mais bem remunerados, mas a própria situação é difícil. Os impostos são excessivos e as despesas são muito altas. Gostaríamos que os professores tivessem uma remuneração muito maior, condizente com a sua capacidade, seu esforço e trabalho. Mas acredito que seja difícil para o Estado atender a essa quantidade enorme de professores.

Como a senhora avalia a educação a nível municipal?
Acredito que se faça aqui em Espírito Santo do Pinhal tudo aquilo que se pode fazer no que se refere à educação. Acompanho o trabalho do Departamento de Educação, que tem à frente a diretora Dirce Cléa Malheiros. Vejo os projetos que são desenvolvidos e acredito sinceramente que o ensino do Município seja de qualidade. Claro que em todo lugar nunca vamos fazer tudo o que pode ser feito, os empecilhos são grandes, mas vejo uma conduta muito boa no Departamento de Educação de Espírito Santo do Pinhal, em todas as escolas municipais. Vejo o quanto as professoras se esforçam, percebo que o trabalho é grande. Temos alunos de escolas municipais que prestam o desafio do Objetivo, que é uma prova seletiva para que eles possam ingressar na escola e, muitas vezes, são muitos bem sucedidos.

Segundo índices do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), aumentou o número da população dentro das salas de aula em Espírito Santo do Pinhal. Isso gera mais oportunidades? Qual a maior influência direta desse fato junto à sociedade?
O aumento de alunos em salas de aula é muito significativo. As pessoas estão procurando de forma mais afetiva ter acesso à educação, e isso, consequentemente, é um ponto bastante positivo.

Se a senhora tivesse de definir uma meta para a educação municipal, seja ela básica, fundamental, no ensino médio ou superior, qual seria?
Preparar conscientemente o aluno para o futuro. Só preparando o aluno de hoje é que vamos conseguir lutar contra a corrupção. É preciso educar o aluno de forma completa, com desenvolvimento de habilidades e valores.

SAÚDE

‘O SUS é um patrimônio do brasileiro e a sociedade tem de defendê-lo’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Recentemente foi realizada a 6ª Conferência Municipal da Saúde, com o objetivo de levantar propostas e reivindicações por parte de usuários, trabalhadores e prestadores do serviço de saúde de Espírito Santo do Pinhal. A partir das reivindicações, será traçado o planejamento de ações em busca da melhoria do sistema de saúde municipal. Para falar sobre desafios, objetivos e as projeções do setor na cidade, o **JOP**, em sua edição de aniversário, conversou com secretário da saúde, Willian Curi Baena, que está no cargo há cerca de um ano e meio. Confira a entrevista.

Qual a importância da realização da Conferência?
A Conferência é um instrumento importantíssimo porque norteia o nosso planejamento para o próximo ano. As reivindicações pautadas pelos trabalhadores, usuários e prestadores de serviço, vão nortear esse trabalho. Em cima das reivindicações e do relatório final, será construído o nosso planejamento.

O senhor tem conhecimento de quais são as principais reivindicações?
Por parte do prestador e também do poder público, a grande questão é a atualização da tabela SUS, defasada há muito tempo. Sabemos que o governo tem fugido muito da questão da atualização vertical da tabela. Ele tem melhorado o repasse para o nosso hospital, que era de R$ 21 mil quando eu fui provedor, passou para R$ 41 mil em 2013, e, em 2014, já foi para R$ 87 mil. Então, o governo federal, ao invés de fazer o reajuste vertical da tabela SUS, tem elencado ações e melhorado a transferência de recursos. Mas a grande questão que se coloca por parte dos prestadores, continua sendo a falta de recursos para custeio. O hospital continua tendo prejuízo no atendimento ao SUS. Todos os credenciados que recebem valores SUS estão em situação delicada. Em Espírito Santo do Pinhal, os prestadores são o Hospital Francisco Rosas, o Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes e a Clínica Santa Rosa.

A administração tem reinaugurado postos de saúde e há a intenção de entregar duas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) nos próximos meses. Qual a importância desse primeiro atendimento à população?
A criação das UBS's e a concepção da estratégia de saúde da família referem-se exatamente ao fato de cuidar da saúde naquela territorialização que cada estratégia tem. Cada estratégia de família está projetada para atender, no mínimo, 4000 pessoas, com agentes comunitários e médicos de famílias atuando oito horas por dia, fazendo visitas domiciliares. Essa prevenção é exatamente o que vislumbraria, a médio e longo prazo, uma queda significativa das internações. Mas isso não ocorre atualmente porque o trabalho deixa muito a desejar. Tem de haver, mais uma vez, a mudança de comportamento. É preciso um olhar mais humano no trato das UBS's. É preciso tratar, cuidar e diagnosticar bem o paciente. Nós teremos oito estratégias de saúde no Município, que cobrirão 32 mil pessoas. Faremos um trabalho muito intenso na humanização do atendimento, na resolutividade e efetividade da atenção básica porque nós não estamos alcançando os níveis que permitem um índice menor de procura no Pronto Atendimento e de internações. Por exemplo, quem tem hipertensão ou diabetes, tem de fazer tratamento durante a vida toda. Nós precisamos olhar com mais carinho esse tipo de paciente, para ele não descompensar, não chegar a perder um membro e ter complicações vasculares. É uma falha que nós temos que corrigir rápido. Com a construção das UBS's no Jardim Vitória e no Jardim Brasil, a cidade estará muito bem em relação ao atendimento básico. O próximo passo é melhorar a qualidade do atendimento. No segundo semestre de 2015, e início de 2016, vamos trabalhar na humanização do atendimento, na melhoria do diagnóstico, na resolutividade e, então, nós teremos uma consulta mais qualificada.

Em quais áreas a saúde apresenta mais dificuldades de atuar em Espírito Santo do Pinhal?
A atenção básica tem uma estrutura boa. A alta complexidade também, com o SUS nas referências. Mas a média complexidade hoje, as especialidades e alguns exames, deixam muito a desejar. As nossas referências são muitas vezes distantes. Falta avançar muito no suporte aos exames radiológicos, laboratoriais e de ultrassom. Vamos agora tentar comprar serviço de ultrassonografia, mas isso demanda recursos, e nem sempre os temos disponíveis. Nas especialidades, temos o Ambulatório Médico de Especialidades (AME), em São João da Boa Vista, onde a oferta de consulta é muito pequena para atender toda a demanda da região. No Departamento Regional de Saúde XIV, nós temos três AME's, em São João da Boa Vista, Casa Branca e Mogi Guaçu. A nossa referência é São João, e as ofertas de consultas e exames feitas estão muito aquém da demanda que nós temos na rede pública. Esse é um gargalo dentro da saúde. Às vezes, nós temos que comprar consultas, contratar profissionais e comprar exames de terceiros porque não há oferta pública; é um grande desafio.

Na Conferência da Saúde, os usuários falaram da necessidade de priorizar quem é da rede SUS. Fale sobre essa indicação.
A população já enxerga que o SUS não consegue atender a todo mundo. Tem gente que poderia comprar remédios e vai à rede pública. É uma questão legal. A população pede que se priorize o medicamento para quem é da rede. Não só medicamentos, como viagens e exames. Anteriormente à crise, dávamos passagens para Campinas e São João da Boa Vista até para quem tem planos de saúde. Agora, chegou um caso de uma pessoa que marcou um exame e tem plano, pedindo uma passagem e foi negado. Isso porque nós precisamos priorizar o atendimento da rede. Estamos vivendo um momento muito sério de falta de recursos. Atualmente, todo o transporte, toda a rede de referência precisa ter uma logística muito grande para transportar passageiros. São 30 carros na saúde e há dias que todos estão na estrada. Transportamos mais de 1400 pessoas/mês só com veículos da saúde. É um gasto muito grande, e hoje os usuários do SUS começaram a enxergar que não dá para estender a todos. Tem de haver critérios na distribuição de medicamentos, no transporte de paciente. Tem de priorizar os mais necessitados e o SUS. Agora, a legislação não difere, ela é universal e precisa ser mudada. Do jeito que está indo, não há orçamento que atenda à demanda crescente. Com exceção da Inglaterra, onde o acesso é gratuito à saúde, não há sistema igual ao SUS. Tem problemas, mas está avançando e cada vez mais melhorando os serviços. O SUS é um patrimônio do brasileiro e a sociedade tem de defendê-lo. Nós temos que ter uma trincheira em defesa do sistema. Muitas vezes, essa defesa é não faltando à consulta, a um exame. É ter discernimento e ponderação na hora de buscar um atendimento ou consulta desnecessária. Tudo isso entra na discussão de melhor atendimento e interação dos postos de saúde.

As projeções e o panorama são bons para a saúde municipal em 2016?
Nós vamos a partir do segundo semestre, organizar todo grupo gestor de cada Unidade Básica de Saúde, de cada território. O grupo gestor formado por usuários irá compartilhar com a secretaria e com os funcionários da UBS, o gerenciamento dos recursos humanos e dos recursos materiais no atendimento daquela unidade.

Acho que nós vamos avançar. O panorama é muito positivo para 2016. Vamos passar um ano sabático e muito difícil, mas vamos passar, com ajuda, inclusive dos usuários do SUS. Porque a nossa intenção é a manutenção do que está aí. Estamos também aguardando uma verba para ampliar o Pronto Atendimento e melhorá-lo. Temos uma média de 200 pessoas por dia no PA, e essa média é muito alta. Por isso que é importante fazer as UBS's funcionarem dentro daquilo que é a proposta da estratégia. Na triagem do PA, verifica-se que a maioria dos casos é consulta e não urgência e emergência. Vamos corrigir isso, principalmente com a participação da população.

CAFÉ

‘A cafeicultura brasileira tem uma resiliência única’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Carlos Henrique Brando, diretor da P&A International Marketing, é referência mundial quando o assunto é cafeicultura. Com experiência em consultoria para empresas, ele ministra palestras por diversos países. É membro dos conselhos da UTZ Certified, na Holanda, e Coffee Quality Institute, nos Estados Unidos; e ainda sócio das empresas GSB2, QualicafeX e Exotic. O diretor recebeu o **JOP** em seu escritório para discorrer, dentre tantos assuntos, sobre a representatividade da cafeicultura brasileira no cenário mundial e sobre o aumento do consumo do café no mundo. Carlos Brando ainda explicou o que precisaria ser feito em Espírito Santo do Pinhal para que o café fosse mais difundido.

O que o café representa para Espírito Santo do Pinhal? E o que Espírito Santo do Pinhal representa para o mercado nacional de café?

Espírito Santo do Pinhal tem uma história interessante com o café. O Município começou como um grande produtor de café, produtor importante do Estado. Depois passou a ser um grande centro exportador no auge dos irmãos Ribeiro, e atualmente abriga exportadores importantes como a Costa Café, Sumatra e outros. Atualmente, a cidade é o maior centro de produção de máquinas de processamento de café do mundo. Talvez o setor do café não seja individualmente o maior empregador da cidade, mas se analisarmos o conjunto das empresas que fabricam máquinas para café e seus fornecedores, talvez possamos dizer que seja o maior empregador. São Paulo é o terceiro estado maior produtor de café do Brasil, atrás apenas de Minas Gerais e Espírito Santo, e a nossa cidade é a terceira maior produtora do Estado. O café exerce um papel muito importante na cidade, tanto é que o comércio, principalmente o de imóveis, sente quando o preço do café sobe ou desce. Por mais que a economia da cidade tenha se diversificado, ela ainda é bastante dependente do café.

Que análise o senhor faz do consumo do café no último ano?

O consumo de café no Brasil é um grande sucesso. Nenhum produto no mundo conseguiu fazer com que o consumo crescesse tanto. Se analisarmos os dois principais torrefadores, perceberemos que eles estão chegando perto de 30% a 40% do mercado e, certamente, os dez maiores representam cerca de 70%. À medida que o mercado se consolida, os programas de aumento de consumo se tornam menos importantes; o que se torna mais importante são as próprias campanhas que as empresas fazem. No mercado mais consolidado, quando é consumido pouco, torna-se mais fácil o crescimento. Atualmente, é cada vez mais difícil aumentar o consumo de café no Brasil. Em 2013 o consumo deixou de crescer. Estima-se que este ano o crescimento volte a crescer. No entanto, nos mercados consolidados, como no caso do mercado dos Estados Unidos e da Europa, é possível vermos um processo diferente, que é o aumento do valor que se paga pelo café. Atualmente, um fenômeno comum no Brasil refere-se ao crescimento da monodose, mas especificamente da cápsula de café. Na GSB2, nossa agência de publicidade que trabalha muito com café, fizemos 11 pacotes de cápsulas que trabalham e funcionam na máquina Nestlé, mas isso é coqueluche. Enquanto o mercado no Brasil cresce de 2% a 3%, o mercado de cápsulas cresce em uma velocidade muito maior, chegando a 52% ao ano, contra 2% no consumo geral. O valor da cápsula é muito maior. Esse é o futuro. Dizíamos que a grande revolução do café estava relacionada às lojas de café, mas a nova revolução é a cápsula porque agrega valor ao produto. É um setor pequeno ainda, mas o crescimento é exponencial, e chegará a corresponder a uma parte importante do consumo de café no Brasil.

Qual a representatividade do mercado cafeeiro do Brasil no cenário mundial?

O Brasil corresponde atualmente a 1/3 da produção mundial de café, e passamos por dois anos de crise, período em que a produção deixou de crescer. Aliás, ela diminuiu em função de climas diversos, pela falta de chuva e, principalmente, pelas altas temperaturas em momentos críticos. Mas isso não está afetando o potencial de produção do País. Vejo isso como um acidente de percurso, e a cafeicultura brasileira tem uma resiliência única. Quando surgiu a ferrugem no café, que é uma doença dos anos 60, muitos falaram que a cafeicultura no Brasil iria acabar. Depois, falaram o mesmo sobre a geada, e para não acabar com o café, ele foi transferido para outro lugar. E agora surgiu a seca. Há como corrigir a seca por meio de irrigação. O procedimento custa dinheiro, a água é um fator escasso, mas mesmo se a irrigação não funcionar, existe ainda outra possibilidade, que é a de sombrear o café, que permite que o consumo de água seja diminuído. Há ainda a possibilidade de migrar para as áreas mais frescas. Acho inclusive que as altas temperaturas apresentam riscos muito maiores do que a chuva. Os últimos dois anos foram atípicos. Agora, a falta de chuva implica no aumento da temperatura porque não há o efeito de refrescar promovido pela água, e isso é difícil de corrigir. Dessa forma, talvez seja recomendada uma migração para áreas mais frescas, ou mesmo o sombreamento, pois quando ele é feito, as árvores são plantadas no meio do cafezal, diminuindo a temperatura média, consumindo menos água. Por isso digo que o Brasil vai ter soluções para continuar a ser um produtor importante.

O que os produtores pinhalenses podem fazer para que possam obter mais êxito com as suas safras?

Acho que a produtividade em Espírito Santo do Pinhal. Alguns profissionais são muito produtivos, estão acima da média, mas o Município ainda está abaixo da média. Há espaço para crescer com tecnologia e produtividade, porque quando você produz mais na mesma área, quando se aumenta produtividade o custo não aumenta proporcionalmente, com isso, se torna mais eficiente. Se produz 15 sacas por hectares e passa a produzir 30, o preço cai, porque usa menos fertilizante; proporcionalmente, usa menos mão de obra, o seu custo gerencial é menor, o que é interessante. Acho que o Município produz ótimos cafés. São duas áreas que eu olharia muito: a questão de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade para agregar valor, inclusive com a tecnologia do cereja descascado, que tem mais espaço para crescer aqui em Espírito Santo do Pinhal.

O que precisaria ser feito em Espírito Santo do Pinhal para que o café fosse mais difundido? Ações públicas poderiam ser desenvolvidas?

Quando se fala em promoção e marketing, se fala em diferenciação. Diferenciar em um país que produz tanto café e com tantas áreas tradicionais, quer dizer que as fazendas antigas que existem em Espírito Santo do Pinhal, existem também em outros lugares. No entanto, o Município tem algo único, que é a existência de café e vinho de qualidade, características que não existem em outras cidades. Quando se parte para um marketing de qualidade, é preciso que ele tenha qualidade em todos os níveis. Nós recebemos um volume grande de estrangeiros, pois exportamos máquinas da Pinhalense, que é líder mundial em máquinas de café. Os estrangeiros que vêm para Espírito Santo do Pinhal, ficam impressionados com a cidade, assim como acontece também com brasileiros que conhecem o Município. Espírito Santo do Pinhal abriga pontos importantes, como a igreja Matriz, por exemplo. Se analisarmos bem, o Município é um produto dos anos dourados da cafeicultura no Brasil, que aconteceram de 1900 a 1931 —a queda da bolsa de Nova York aconteceu em 1929, mas os efeitos chegaram ao Brasil somente em 1931. Esse foi o período de ouro, quando a igreja Matriz foi construída, assim como a maioria das grandes construções ao redor dela e da Prefeitura. Então, penso que a cidade tem uma história que pode ser mais bem explorada, e ações do poder público poderiam divulgar tudo isso. Poderia ser feito, por exemplo, um guia da cidade, associando-a ao passado da cafeicultura e ao presente. Penso também que temos espaço para fazer um trabalho cada vez melhor relacionado à Festa Nacional do Café, que carrega o nome nacional, mas hoje não é nem regional. Precisamos transformá-la em um evento que esteja relacionado com a cultura do café, com a própria projeção do Município no que se refere à fabricação de máquinas, exportação e produção de café, e não apenas com a festa em si. Acredito que exista espaço para os dois. Atualmente, podemos contar com Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento. Ele teve a maior votação para deputado federal em Espírito Santo do Pinhal. Assim, ele tem uma relação muito próxima com a administração atual, com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Na semana passada, o secretário esteve no Município, e as possibilidades para ajudar o agronegócio foram temas abordados durante a visita. Tenho certeza de que temos um espaço muito grande para trabalharmos na área.

De que forma o cultivo do café pode fortalecer e economia com sustentabilidade?

O café, ao contrário de muitas culturas, tem uma característica única de distribuição de renda. Ele gera renda para o pequeno produtor, ao contrário de outros produtos como o tomate, por exemplo, que é um produto perecível e deixa o produtor muito exposto a vicissitudes do mercado. O café não é perecível e, portanto, pode ser armazenado. Essa é uma característica muito interessante porque permite ao produtor ter uma participação maior pelo ganho da venda do produto, e se isso for aproveitado inteligentemente, é uma vantagem significativa sobre produtos perecíveis, e até mesmo sobre os grãos, que devem ser vendidos no mesmo ano. Então, Espírito Santo do Pinhal pode se beneficiar disso. Temos uma área de pequenos e médios produtores que é bastante interessante. Refiro-me ao bairro de Santa Luzia. O Município gera renda também através da fabricação de equipamentos e da própria exportação. Mas o grande gerador de empregos está ligado ao trabalho com máquinas, pois a colheita de café cada vez mais se mecaniza. Dessa forma, existe um impacto único na cidade, que é o da distribuição de renda. É só viajar pelo Brasil para percebermos que nas cidades em que tem café, geralmente as pessoas possuem melhores condições de vida. Isso era mais visível no passado, porque hoje existe ainda o efeito da indústria e de serviços. O País mudou e se desenvolveu muito, mas uma cidade com base na cafeicultura, como Mococa e Franca, oferece boas condições à população por causa da distribuição de renda. No Brasil, de 85% a 90% do preço de exportação do café chega ao produtor, e a média no mundo é de 65%. Na Etiópia, somente de 30% a 40%. Essa é a vantagem para os produtores de cafés brasileiros, que têm participação maior na renda da exportação do produto.

LEGISLATIVO

‘A política é igual às nuvens; agora, uma posição, em dez minutos, tudo diferente’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

CHICO RAMON

A Câmara Municipal é a casa de leis mais antiga do País. Através dela, os vereadores têm a obrigação de fazer a ponte entre a população e o prefeito. Além disso, é função dos vereadores fiscalizar e zelar pelo bom trabalho do poder Executivo. Em seu terceiro mandato, o presidente do Legislativo pinhalense, José Gilberto Viola (PP), falou ao **JOP** sobre os desafios enfrentados pela Câmara Municipal e analisou o cenário de desenvolvimento do Município, com projeções para 2016.

Em entrevista ao JOP em dezembro de 2014, o senhor falou da necessidade de desenvolvimento do Município. Está satisfeito com a atual situação?
Acho que nós estamos caminhando. Não posso dizer que estou satisfeito, porque, concretamente, ainda não conseguimos nada. O Executivo está fazendo o Distrito Industrial e nós já fizemos as doações de terras a algumas empresas. Estamos caminhando para melhorar, mas ainda não atingimos o objetivo e estamos distante daquilo que queremos.

Como o senhor enxerga a postura da Câmara em relação ao desenvolvimento? É a ideal?
Ainda vejo que estamos um pouco longe da postura ideal. A Câmara tem que ter o objetivo de desenvolvimento. Se nós queremos desenvolver a cidade, a Câmara teria que estar voltada para isso. Os vereadores não deveriam ficar muito presos à rotina, se preocupando com a manutenção disso ou daquilo. Há a necessidade de promover mais assuntos ligados ao desenvolvimento. Eu convidei o Mário Barbosa, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp, vir aqui [à Câmara]. Acho que os vereadores poderiam ir atrás de pessoas assim, ligadas à Fiesp, ou políticos e deputados de peso que possam trazer desenvolvimento para a cidade para que possamos promover debates. Acho que é isso que falta, mostrarmos para a população que não nos limitamos aos serviços tradicionais de uma Câmara Municipal.

Nas últimas sessões da Câmara, a Casa recebeu vários cidadãos. O senhor acredita que tem acontecido uma aproximação da população com o Legislativo?
Lotamos a Casa em uma homenagem muito merecida e justa aos funcionários metalúrgicos da cidade. Antes, o público veio porque era um assunto polêmico, como o caso da Tuga, mas não vemos normalmente a Casa lotada. Essas sessões foram exceções.

Qual a intenção em criar uma página e grupo de discussão da Câmara Municipal nas redes sociais?
Quem criou o Facebook [página da Câmara] fui eu. Eu vi que é difícil trazer a população aqui, então pensei em usar essa ferramenta. Atualmente, a classe política não está tranquila em relação à população. Ela se desgastou muito em função do Mensalão, do Petrolão, e o desgaste nos últimos dez anos na classe política foi muito grande. A população vê o político de modo geral. Acha que o vereador é igual a um deputado federal, a um ministro ou presidente da República, quando na realidade, não é. Nós aqui, temos outra postura porque todo mundo sabe quem somos nós. Nós somos diferentes. A postura de um vereador, assim como a do prefeito, precisa ser diferente da de um governador, presidente, ministro, mas acaba respingando [o desgaste]. Então, o que eu fiz? Já que a população não vem à Câmara, criei o Facebook para interagirmos. Acho que foi um avanço que nós conseguimos aqui na Câmara.

Nas eleições nacionais, o senhor trabalhou para eleger Barros Munhoz (PSDB). Essa coligação pode ser mantida para as eleições municipais em 2016?
A política é igual às nuvens no céu. Você olha agora, é uma posição, daqui a dez minutos, está tudo diferente. Em termos de composição é isso que digo. Nós temos há muito tempo um deputado estadual que é do PSDB, o Barros Munhoz. Mas, naquela eleição, houve uma coligação para um apoio do PP, do PMDB, do PPS. O momento era importante para elegermos um deputado estadual, que é um elo entre nós e o governo do Estado. Foi tão importante, que nunca na história um deputado fez o que o Barros fez para Espírito Santo do Pinhal. No ano que vem é o cenário Municipal. Nós vamos analisar a conjuntura do momento. Hoje não dá para falar se vamos fazer aliança com A, B ou C. Eu sou do PP, e ainda não posso falar pelo partido.

Na entrevista em dezembro de 2014, o senhor disse: “sou um político no terceiro mandato, e tenho direito de aspirar algo maior”. Já há alguma pretensão de disputa nas próximas eleições?
Acho que é muito cedo para dizer a respeito de ser candidato a prefeito. Vamos ver o panorama do próximo ano. Dependendo deste panorama, é verdade que pretendo voar mais alto.

Faltam 18 meses para as eleições, e um tempo menor para o início, de fato, das campanhas. Quais suas projeções para esse período?
O PSD já lançou um candidato e tem quatro vereadores na Casa. É lógico que tudo que fizerem daqui para frente, vão pensar na candidatura deles. Eu sou do PP, o Marco Rocha é do PMDB, e nós não temos candidatura própria. No PMDB, a Cristina [Brandão Bueno Domingues] tem dito que será candidata à vereadora. O PPS também não tem candidatura própria, pelo menos que eu saiba. E tem o Junior [Kleber Scalese] e o Osiris, que são do PSDB, e, ao que tudo indica, o Zeca Bene vai para a reeleição. Então, nós temos hoje aqui um grupo de quatro vereadores focados na candidatura deles, majoritariamente falando, e o PSDB que tem outra. Não sei o que vai acontecer com o PP ou PMDB. Nós podemos coligar com um desses candidatos, pode surgir uma nova força e, em último caso, até eu mesmo ser candidato.

O senhor acredita que um trabalho sério por parte da imprensa seja importante para a cidade?
Na teoria, nós temos três poderes no País. Temos o Executivo, Legislativo e Judiciário, que são independentes e harmônicos entre si. Na prática, nós temos cinco. Temos o maior, que é o econômico e se sobrepõe aos outros poderes, e o quarto poder, que é a imprensa. Em uma democracia, este é o poder mais importante, não tenha a menor dúvida. O pilar de sustentação da democracia é a imprensa com todos os seus defeitos. A imprensa brasileira tem uma série de defeitos, muitas vezes é tendenciosa, outras é imparcial. É verdade, não vamos ser hipócritas. Só que para sustentarmos a democracia, nós precisamos da imprensa. Tire a imprensa, deixe os três poderes e acabou a democracia. Recentemente, parece que o Lula está dizendo que quer tirar a imprensa. Isso é típico de quem quer implantar uma ditadura no País. A partir do instante que você tapa a imprensa, acaba a democracia. Por isso eu valorizo muito os jornais que cobram a Câmara, os meios de comunicação da cidade. A minha preocupação é que a imprensa pinhalense seja fortalecida. Espero que o jornal **O Pinhalense** continue fazendo aquilo que faz. Muitas vezes é criticado, dizem que estão tomando posição, mas não tem essa de tomar posição. O jornal **O Pinhalense** é um veículo que pertence ao quarto poder, e este é o mais importante para a democracia.

Quais as projeções para 2015/2016?
O homem público tem que ser sempre otimista. Não posso deixar de citar que nós vamos ter UTI porque eu acreditei. Quando comecei a falar, muitos desanimaram, mas eu continuei. Cheguei a ouvir que era prolixo e cansativo de tanto falar em UTI, mas eu sabia que tinha de ser obstinado. Em termos de desenvolvimento para Espírito Santo do Pinhal, acredito que isso vai melhorar. Como presidente da Câmara, não estou satisfeito com o desenvolvimento da cidade, porque nós temos parâmetros, como Itapira, Mogi Mirim, Mogi Guaçu e São João da Boa Vista. E o Município está ilhado no meio das cidades que cresceram à nossa volta. Acho que temos que fazer mais. Não vamos alcançar as outras cidades nos próximos dez anos. Mas temos que buscar porque já fomos a cidade mais importante da região. Hoje, essas cidades nos veem pelo retrovisor no desenvolvimento, infelizmente. Se os homens públicos estão se dedicando atualmente, têm que se dedicar muito mais.

ESPORTE

‘Quando falamos de esporte em alto nível, é necessário pensar na base, que é o projeto que temos’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Trabalhar o esporte de base é, atualmente, uma das principais ferramentas para tirar crianças e jovens das ruas. Além disso, o esporte também pode, e deve ser utilizado como artifício da saúde pública. Para saber das ações e metas da administração de Espírito Santo do Pinhal, o **JOP** conversou com o atual diretor de esportes da cidade, Renan Prandini.

Renan falou das parcerias da Prefeitura junto à Pinhal-Futsal e à Associação dos Atletas de Espírito Santo do Pinhal (AAP). De acordo com o diretor, a gestão auxilia as equipes com transporte, repasse de verbas anuais e com a estrutura necessária para os treinamentos. Além disso, ele explicou a importância do investimento em novos ginásios.

Quais são os esportes de base trabalhados na cidade?
Trabalhamos futsal, futebol de campo, o atletismo da criançadinha com brincadeiras e já fomentando a intenção esportiva; temos também o basquete, o voleibol, karatê, jiu-jitsu e a natação. Os treinos acontecem no poliesportivo central, o Jayme da Silveira Leme, no Estádio Municipal Fernando Costa, no campo da Dinda e no poliesportivo da Vila São Pedro. Para treinar, basta a criança ou o responsável saberem os horários, pois são oferecidos treinos em dois períodos por conta dos estudos. Mas é só ver o horário e ir às atividades.

Entre junho e julho, geralmente acontecem os Jogos Regionais. Este ano a cidade participará?
Os Jogos Regionais são um evento muito importante do Estado. A projeção desse ano é para irmos com mais modalidades além das que já estamos acostumados a ir [futsal], ampliando para basquete, karatê, tênis de mesa e dama, que são modalidades mais fáceis. Estamos planejando em conjunto com os Jogos Escolares que são realizados na mesma época. Queremos levar o pessoal para incentivar a prática do esporte, e estamos estudando junto das escolas a melhor maneira de fazer isso.

No futsal, há alguns anos existia a equipe Sub-20 masculina da Pinhal-Futsal. O trabalho na base pretende retomar essa categoria?
Quando a gente fala de esporte em alto nível, como teoricamente seria, é necessário pensar na base, que é o projeto que temos. É degrau a degrau e não simplesmente montar uma equipe. Nós temos um trabalho de base no futsal, com escolinhas a partir dos cinco anos e turma de treinamento com oito anos. Estamos pensando que a médio prazo, essa equipe de treinamento, seja da Pinhal-Futsal ou da Prefeitura, mas que seja uma equipe competitiva. Hoje, em competição, a gente atende até os 14 anos. Nos 16 e 18 é a Pinhalense que faz esse trabalho, e a gente já tem um bom relacionamento. A ADF sempre está junto conosco. Este trabalho é de continuidade e estamos conversando com a Pinhal-Futsal para depois dos 18 anos ter o 20. Assim nós completaríamos um ciclo dos oito anos até a fase adulta. Mesmo assim, não dá para planejar muito longe, e atender dos oito aos 18 já é um grande leque.

Existem duas quadras em reforma para serem entregues à população. Além disso, há a construção do Poliesportivo Guerino Costa Filho (Parque da Dinda). No seu entendimento, quais foram as principais melhorias no esporte pinhalense desde 2013?
A quadra que está finalizando é a Guerino Costa Filho (Dinda), e quando estiver pronta, vamos mandar todas as escolinhas e os campeonatos para lá. Mas nós estamos buscando recursos no governo do Estado para procurar atender a esses bairros. Atualmente não tem como remanejar o quadro de professores, mas com o projeto social, a curto prazo, pretendemos atender esses bairros. Então, acho que a questão de investimento na quadra da Dinda e nas duas novas [uma no Raspadão e outra no Estádio José Costa], foi positivo. O investimento em estrutura foi bacana, e agora vamos entrar com a parte de execução para os ginásios não ficarem parados.

Qual a previsão de entrega para o poliesportivo da Dinda? A partir dele pronto, a Pinhal-Futsal poderá mandar os seus jogos lá?
A previsão é de que no início do segundo semestre, os jogos já estejam sendo realizados lá. A medida da quadra é profissional para jogos, então, a Pinhal-Futsal poderá jogar lá sem problemas. A ideia é fazer esse trabalho em conjunto, o que já acontece na ADF, mas com a Dinda teremos outra linha de uso.

Além de Renan, a reportagem conversou com Thiago Silvio, o Thi, atual capitão da Pinhal-Futsal e treinador das categorias Sub 12, 16 e 18 da ADF Pinhalense. Thi falou sobre o trabalho realizado nas categorias de base do clube e sobre a iniciativa da empresa em disponibilizar seu ginásio para os mandos de jogos da Pinhal-Futsal.

Desde quando as regras oficiais sobre as medidas de quadras para disputa de competições da Federação foram alteradas, a Pinhal-Futsal passou a jogar na ADF Pinhalense. Como você analisa essa iniciativa da empresa?
Foi um passo importante da diretoria da Pinhalense Máquinas Agrícolas, sem dúvidas. Nossa cidade é conhecida como a terra do futsal, e não tínhamos uma quadra oficial. Sem essa iniciativa, especialmente do senhor Paulo Renato Pedroso, teríamos de mandar nossos jogos em cidades vizinhas, ou até mesmo na capital, como aconteceu outras vezes. Somos muito gratos a ele por tudo.

Hoje os dois times principais da Pinhal-Futsal mandam seus jogos lá. Além disso, há as categorias de base do futsal. Existe algum projeto de parceria para utilização dos garotos no time principal a longo prazo?
Sim, temos essa intenção. Isso inclusive já acontece aos poucos. Atualmente, três garotos já integram o elenco da equipe principal, participando de treinamentos e de alguns jogos. A ideia é que em dois ou três anos, tenhamos 50% de atletas formados pelas categorias de base da ADF.

Logo o Poliesportivo Guerino Costa Filho, da Dinda estará pronto. A partir de então, a Pinhal-Futsal poderá manda seus jogos lá. Os projetos de base continuarão na ADF? Será esse o foco?
O nosso foco é sempre revelar jogadores para a equipe principal da cidade, e é claro que continuaremos com os treinos e a categoria de base da ADF. Além do futsal, há treinamentos com equipes de futebol também.

Atualmente a ADF é o clube mais atuante para a prática do futsal na cidade?
Acredito que sim. Há vários anos o clube participa de diversos campeonatos regionais divulgando o nome da cidade por meio do futsal. É um belo trabalho.

EXECUTIVO

'Agradeço à Câmara porque talvez ela tenha me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade'

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

A democracia é assim, não existe perda e nem ganho de ninguém. A afirmação é do prefeito José Benedito de Oliveira. Em entrevista ao **JOP**, ele falou sobre reeleição, saúde, desenvolvimento e sobre o PL 2/2015, que foi considerado inconstitucional pela maioria dos vereadores.

JUSSARA PASTRE

O Distrito Industrial Waldemar Pereira está legalmente regularizado para receber as empresas? A partir de quando elas poderão se instalar no local?
O Distrito Industrial Waldemar Pereira tem escritura da área como um todo, em torno de três alqueires. Tudo isso está regularizado e é de propriedade da Prefeitura Municipal, que está dividindo a área em lotes. Estamos regularizando todos os loteamentos junto ao Cartório de Imóveis, ou seja, o Distrito está regularizado, só falta dividirmos os blocos para cada empresa que irá se instalar. Se a empresa não precisar de financiamento, já pode se instalar e começar a obra. Agora, quem precisar de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a obra, precisará da escritura, e por isso estamos dando entrada no Cartório de Imóveis para providenciar a documentação.

Como a administração tem trabalhado para fortalecer as potencialidades pinhalenses como o café? Há outros eventos previstos além da já tradicional Festa Nacional do Café?
O café faz parte da história e da cultura do Município. Espírito Santo do Pinhal existe em grande parte pela decorrência do que foi o ciclo do café no passado. Dessa forma, o produto precisa ser valorizado, e é o que está sendo feito pela administração. Antigamente, só existia no Município a tradicional Festa Nacional do Café, baseada apenas em shows e entretenimentos. No primeiro ano de minha gestão, foi criada a Feira do Agronegócio do Café. Não podemos falar sobre Espírito Santo do Pinhal sem falar do café, e nem falar sobre café sem falar do Município. Os melhores cafés especiais do Estado de São Paulo estão na nossa região, e o Município está capitaneando isso, tanto que Arnaldo Jardim, secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, esteve no Município para discutir questões relacionadas ao café. Precisamos dar muito valor ao café e reconhecemos que pretendemos alavancar o produto. Já pensando nisso, trouxemos para o Município em janeiro de 2014 a International Cup Coffee, que contou com a participação de representantes de mais de 35 países. Estamos também conversando bastante com o Carlos Brando, que é consultor especialista nesta área e tem auxiliado bastante a administração. Em suma, Espírito Santo do Pinhal é referência no café, e estamos apoiando de todas as formas a produção e a cadeia produtiva do café.

Há um diálogo entre representantes das áreas da saúde e do esporte para que juntos possam trabalhar incentivando as práticas esportivas como medida de saúde pública?
A questão da saúde no Município é emblemática. Quando assumimos a Prefeitura, sentimos que o setor da saúde precisava de uma reestruturação. Hoje, o setor da saúde é o que mais gasta recursos em Espírito Santo do Pinhal, o que é justo, pois a população precisa muito de apoio. A relação entre o esporte e a saúde é importante. Existe no Município o programa Se Mexe Pinhal, além de outras atividades com a população da terceira idade. Projetos específicos para área da saúde a administração não tem porque, na realidade, há muita coisa a ser feita na área da saúde, mas os recursos são muito escassos. Grande parte da preocupação da área da saúde deve-se às mazelas do Governo Federal, que não repassa dinheiro para os municípios. Assim, o grande vilão da saúde passa a ser o município, quando na verdade, a obrigação é da União. Infelizmente, muitas pessoas entendem que o poder público local deveria responder a atos que seriam da União. Temos hoje uma tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) defasada que prejudica totalmente qualquer serviço que tenha de ser feito. Naturalmente, a Prefeitura não teria que colocar dinheiro na Santa Casa, mas estamos colocando porque entendemos que o apoio à saúde é primordial. O Governo Federal está deixando de executar uma atividade importante, que é a de reajustar a tabela do SUS. O governo investe em projetos como o Programa Saúde da Família (PSF), mas na hora de implantá-lo na cidade, o Município entra com uma porcentagem alta de recursos; é o caso do Programa Mais Médicos. Esses programas federais são interessantíssimos porque ajudam a desenvolver a saúde preventiva das pessoas, mas muitas vezes o município não está preparado para a contrapartida. As questões dos medicamentos também geram uma dificuldade enorme, pois todos os pedidos da Promotoria ou do Tribunal de Justiça precisam ser atendidos. Todas as demandas principais estão sendo atendidas, e as ações que deveriam ser secundárias, que deveriam somar para que a população não tivesse doenças, estão sendo engatilhadas. Mas temos alguns projetos específicos relacionados às áreas sociais e da saúde que estão em pleno desenvolvimento.

Em entrevista ao JOP publicada no dia 31 de janeiro, o senhor afirmou que o trabalho feito pelo ex-presidente do Legislativo, vereador Sergio Del Bianchi Junior, foi positivo. Como é sua relação com o atual presidente, José Gilberto Viola? No seu entendimento, Legislativo e Executivo têm trabalhado de maneira satisfatória?
A relação com a Câmara Municipal durante os três anos tem sido muito boa para o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. A relação com Sergio Del Bianchi Junior, ex-presidente da Câmara, foi excelente. O Sergio foi parceiro para resolver o que havia de mais importante para o desenvolvimento da nossa cidade. Acredito que quando se ganha uma eleição, é necessário pensar que não existe partido à frente, o ideal é juntar forças para o desenvolvimento da cidade. E isso aconteceu com o Sergio e está acontecendo com o José Gilberto Viola. Temos discutido vários projetos, como o da Tuga, por exemplo, que foi bastante polêmico. Temos uma base de apoio na Câmara que nos ajuda muito. Discutimos os projetos antes de encaminhá-los e está tudo acontecendo de forma tranquila.

O senhor acredita que foi uma derrota a não aprovação do PL 2/2015 e a votação favorável da Câmara Municipal pelo parecer de inconstitucionalidade?
Não acho que foi uma derrota. Quando mandamos um projeto para a Câmara, ele passa primeiramente pelo Departamento Jurídico, e só segue para a Câmara se tiver um parecer favorável. O departamento é constituído por um procurador-chefe e cinco procuradores concursados, de minha extrema confiança. Recebemos dois pareceres favoráveis do Departamento Jurídico. Quando o projeto foi para a Câmara Municipal, os vereadores consultaram o Cepam e a NDJ, e achei justo, faria o mesmo, inclusive. Segundo o parecer da NDJ, a responsabilidade seria da Câmara Municipal; já o Cepam posicionou-se enviando um parecer sobre a inconstitucionalidade do projeto. A Câmara colocou isso na Comissão de Justiça e Finanças, e o parecer foi contrário, fato que achei justo porque havia um parecer jurídico. O Executivo decide em cima de um parecer da procuradoria jurídica do Município, e a Câmara Municipal decide em cima do parecer do Cepam e da comissão competente. A Câmara Municipal julga o que é conveniente dentro da legislação. Não considero derrota, temos um prazo de um ano e meio para fazer licitação. Vamos colocar algumas condições no edital para que haja investimento em Espírito Santo do Pinhal. A democracia é assim, não existe perda e nem ganho de ninguém. Quero agradecer à Câmara Municipal, pois talvez ela tenha me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade. Não considero derrota. Considero realmente que a democracia é assim; penso que foi uma vitória para o povo de Espírito Santo Pinhal.

Quais são as áreas que mais carecem de atenção em Espírito Santo do Pinhal?
Tenho duas preocupações: saúde e finanças. A área da saúde precisa de reestruturação. Estamos com cinco postos de saúde e um pronto atendimento, mas recebemos ainda algumas reclamações por causa do serviço odontológico. Precisamos sem dúvida nos estruturar melhor. Descentralizar serviço é bom, mas às vezes a qualidade acaba sendo comprometida. Atualmente, a estrutura proposta pela Secretaria da Saúde de São Paulo é perversa com os municípios. A saúde é regionalizada, não é de Espírito Santo do Pinhal, e o cidadão sofre muito. Colocamos mais de 15 carros, ônibus e vans nas estradas para levar pacientes a outras cidades para serem atendidos, e penso que isso seja inconcebível, mas é a política do Estado. Não temos aqui a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os problemas que existem na área da saúde não são exclusividades do Município; são problemas do Estado de São Paulo, que trata a saúde com regionalização, e isso é muito ruim. Tenho conversado com o secretário da saúde [Wilian Baena], e vamos reivindicar outras coisas importantes para a cidade, por isso que queremos a UTI, que vai ser uma realidade em Espírito Santo do Pinhal. Na área da saúde mudamos muito. Todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) estão reformadas com equipamentos novos. Quando assumimos a Prefeitura, eram Kombis que transportavam pacientes, hoje são vans com ar-condicionado. Melhoramos muito a qualidade do serviço prestado pelo Município, mas temos ainda muito a fazer. No entanto, dependemos também do Governo do Estado de São Paulo. Quero deixar minha preocupação quanto aos governos estadual e federal pela pouca ajuda que oferecem aos municípios na área da saúde. Como já citado, minha outra preocupação está relacionada à área de finanças. Nos últimos cinco anos, o Município tem estabilizado a arrecadação, e precisamos de indústrias, de incentivos para a população recolher seus impostos para melhorar a arrecadação e o investimento. A questão financeira é muito preocupante. Se investirmos 50% da arrecadação em pessoal, 25% na saúde e 25% na educação, não vai sobrar nada para investimentos. Precisamos rever com cuidado a questão financeira do Município para que possamos arrecadar mais e investir mais. Praticamente todos os investimentos feitos na cidade foram provenientes de recursos que buscamos nos governos federal e estadual. Estamos com um consultor financeiro para vermos se conseguimos melhorar a arrecadação. Temos problemas também no que se refere à coleta seletiva realizada em Espírito Santo do Pinhal. A coleta de lixo de resíduos sólidos está funcionando bem, mas a seletiva tem um problema de estrutura, mas isso vai ser resolvido. Quero aproveitar para fazer um pedido à população pinhalense. Os galhos e os entulhos têm data programada para serem colocados na rua, e a Prefeitura não está dando conta, pois as pessoas têm colocado galhos na rua fora da data programada. Então, peço para que a população fique atenta às datas indicadas.

Falta pouco mais de um ano e meio para as eleições. O PSD lançou um pré-candidato e as especulações já começaram. O senhor pretende tentar a reeleição? Ou pretende indicar algum candidato do próprio partido?
Vamos ter uma eleição no mês de maio da executiva municipal, em junho a eleição pelo PSDB da executiva estadual e, posteriormente, da executiva nacional. Antes de falar de candidatura para eleição em 2016, ainda há uma série de coisas para acontecerem. O partido vai ter um novo presidente na cidade e não sabemos como vai ser esse encaminhamento depois. Tenho vontade de ser candidato, mas vai depender do partido, isso vai ser discutido dentro do PSDB. Precisamos saber quem vai coligar conosco, como vai ser essa candidatura. Penso que seja muito cedo para afirmar que sou candidato. Ainda temos um ano e meio de governo pela frente, e muita coisa ainda vai acontecer. Há planos para a praça da Independência e para a revitalização do Palácio do Café, que será um museu do café. Temos ainda a questão da estação ferroviária, e a revitalização e reestruturação do Ribeirão dos Porcos, que é um projeto que está no Ministério da Cidade. É mais importante trabalhar durante o período que resta do que pensar em reeleição que, se vier, virá de forma natural, em consenso.

O JOP começou a circular durante a sua gestão. Qual a importância, no seu entendimento, do trabalho da imprensa para o desenvolvimento da cidade?
A imprensa é muito importante em qualquer segmento político, principalmente na democracia. A imprensa é livre, fala e corrige rumos. O jornal **O Pinhalense** tem um perfil crítico e, ao mesmo tempo, fala de realizações. A imprensa é muito importante no papel da democracia, e quando ela existe, é possível corrigir rumos. Quero parabenizar a equipe do jornal **O Pinhalense**, que vai atrás da notícia e traz em suas páginas a realidade do Município.

SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública está sempre entre as primeiras colocadas nas pesquisas que indicam as áreas que a população aponta como uma das que mais carecem de investimento. Dessa forma, para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou o delegado Sérgio Ferreira do Carmo e o capitão Adriano Riquena Costa

‘A Polícia Civil está aprimorando as técnicas de investigação’

JUSSARA PASTRE

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Quais as principais ocorrências em Espírito Santo do Pinhal?

O número de violência doméstica é considerado razoável no Município. Infelizmente, a questão das drogas nos aflige muito. Por mais que a Polícia trabalhe fortemente no combate ao tráfico de drogas, o problema é uma questão mundial. A droga tem tomado uma proporção imensa no mundo inteiro. Na questão de trânsito, há casos cotidianos, como acidentes e embriaguez ao volante. Também posso citar crimes contra o patrimônio, com uma média de 30 a 40 furtos por mês. O número de homicídios é pequeno, até por ser uma cidade com pessoas instruídas, o que faz com que sejam contabilizados um ou dois casos por ano. Os crimes que são muito cometidos no Município são os golpes conhecidos como bilhete premiado; aliás, crimes de estelionato são muito comuns. Temos alguns casos contra a fauna, meio ambiente, maus-tratos contra animais, criação clandestina de pássaros, desmatamento e impedimento de regeneração da mata natural. Se fizermos uma comparação com outros municípios da região, Espírito Santo do Pinhal é uma cidade muito bem policiada, e é isso o que ouvimos dos nossos superiores. Com relação aos crimes graves, temos colocado muitas pessoas atrás das grades, fruto de um bom relacionamento com o poder Judiciário, o Ministério Público e a Polícia Militar.

Qual a melhor opção para a segurança pública no futuro?

A Polícia, como um todo, não consegue resolver tudo. Atualmente, a questão da criminalidade está ligada a outras situações, principalmente às questões sociais. Existem várias críticas a respeito, e já fui questionado sobre minha opinião a respeito da pena de morte. Afirmo que sou contra a pena de morte porque acredito que nenhum ser humano tem o direito de tirar a vida de outro. Respeito os países que aplicam a pena de morte, pois isso faz parte da cultura daquele determinado povo. A pena de morte não é a solução, é preciso que se resolva a questão dos menores de idade, é preciso aprimorar o Estatuto da Criança e do Adolescente e resolver alguns crimes. As penas têm de ser mais séria, precisam ser cumpridas. Não adianta a pessoa praticar um latrocínio, ser condenada a 30 anos e cumprir apenas cinco. São questões multidisciplinares que precisam ser revistas, como a Lei da Maria da Penha, por exemplo. A mulher que é vítima de violência teria de ter acesso à assistência social, psicólogos, justiça e Ministério Público, mas não é assim que funciona. Não temos na cidade, por exemplo, uma casa para abrigar uma vítima da violência doméstica. O nosso problema é procedimental. Hoje, vemos a flexibilização da pena privativa de liberdade. A visão do legislador é de que quanto menos prisão e mais penas alternativas, melhor. No entanto, em determinados casos, a pena alternativa deveria ser fiscalizada diariamente para ver se o sentenciado está cumprindo, se está prestando serviço à sociedade no horário determinado na sentença. São questões culturais e sociais. Precisamos melhorar a economia do País, mas, principalmente, a educação. Na minha visão, a educação é primordial para que tenhamos uma sociedade saudável e preparada. A família é o cerne da sociedade mas, infelizmente, esse conceito não está sendo muito considerado na sociedade.

O senhor acredita na ressocialização de criminosos?

Acredito que grande parte dos criminosos pode ser ressocializada, desde que a pena seja cumprida exemplarmente. Mas na atual conjuntura, não vemos resposta. Há um estudo que indica que a pessoa volta a cometer crimes em 60% dos casos. A cobrança precisa ser diária para que o legislador dê condições para que o Estado caminhe. Não adianta existir um milhão de leis se mal conseguimos aplicar algumas. O crime nasce com o ser humano, mas temos de diminuir o número de delinquentes e criminosos. Atualmente, as polícias estaduais fazem um trabalho pesado no combate ao tráfico de drogas, e entendemos que isso também precisa partir da União, que deve aparelhar mais a Polícia Federal para que ela possa fazer os controles das fronteiras.

Quais os principais desafios e as metas mais importantes da Polícia Civil em Espírito Santo do Pinhal?

Estamos fazendo um estudo com a delegacia seccional de Polícia para um prédio mais adequado para a delegacia, já que nosso prédio é antigo e não temos acessibilidade no local. Se eu preciso atender alguém que está enferma, preciso fazer o atendimento do lado de fora do prédio, e isso não é um tratamento adequado. Talvez fosse possível fazer um anexo ou até mesmo um prédio mais propício para receber os que necessitam, com salas que sejam mais privadas. Queremos fazer uma central de polícia judiciário no Município. Pretendemos ainda preencher as vagas dos quadros da Polícia Civil para que possamos atender com rapidez os que necessitam do trabalho da polícia. Em relação a desafio, penso que eles sejam diários. Queremos diminuir a criminalidade. Estamos aprimorando as técnicas de investigação, temos vários tipos de investigação que não revelamos por medidas cautelares sigilosas, mas que vêm oferecendo oportunidade de realizar ações com prisões expressivas, principalmente no que se refere ao tráfico de drogas e à organização criminosa. A polícia vem treinando seus policiais para que eles estejam atualizados para atender o público. Buscamos um estreitamento com a Polícia Militar e com o poder Judiciário. Queremos dar à população um atendimento mais especializado.

‘Proporcionalmente, a criminalidade está reduzindo na cidade’

JUSSARA PASTRE

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Quais as principais ocorrências registradas em Espírito Santo do Pinhal?

Posso dizer que Espírito Santo do Pinhal é uma cidade privilegiada porque não acontecem crimes graves. Temos pequenos furtos durante o mês, cerca de 35 por mês, incluindo desde furto de galinha no terreno até furtos de caixas eletrônicos. Se analisarmos a média de furtos, perceberemos que ela é baixa. Aconteceram dois roubos no mês de abril na cidade, sendo que um foi esclarecido e os autores já estão presos. Os policiais já conhecem todos os marginais da cidade. Quando acontece algum fato que foge da normalidade, os policiais vão atrás de filmagens e levantam informações importantes para solucionar o crime. No mês de março não houve nenhum roubo e nenhum furto de veículo. Em Espírito Santo do Pinhal, as maiores ocorrências estão ligadas ao uso e à comercialização de entorpecentes. O tráfico de drogas está muito grande na cidade e trabalhamos para tentar coibir essas práticas de todas as formas possíveis. Quando chega a informação de que uma pessoa está vendendo drogas, os policiais trabalham para apreender a droga e identificar o traficante. Muitas vezes o traficante esconde a droga no terreno, fato que já surte efeito porque gera prejuízo. A cidade e a população estão crescendo, mas a frota de veículos que circula pela cidade está crescendo também, e estamos conseguindo segurar as estatísticas.

O crime tem diminuído em Espírito Santo do Pinhal?

Sim. Proporcionalmente, o crime está reduzindo na cidade. A média é de 35 furtos por mês. Em fevereiro foram 14. Por ser mês de carnaval, tivemos a preocupação de intensificar o patrulhamento na área central para que não houvesse furtos de veículos e objetos no interior dos mesmos. Durante o carnaval, que conta com uma concentração enorme de pessoas, não tivemos nenhum furto de veículos e nem de objetos dentro de veículos. Para nós, da Polícia Militar, é um resultado bastante positivo. Via de regra, a criminalidade na cidade está bem estável. Temos controle de tudo, ou seja, de furtos, roubos, flagrante de tráficos, pessoas presas e armas apreendidas, e tudo isso são números controlados, não são inventados.

Qual o principal desafio à frente da polícia em Espírito Santo do Pinhal?

Reduzir o tráfico de drogas é o principal objetivo da Polícia Militar. Quando o usuário de entorpecentes tem dinheiro, ele compra, porém, quando ele não tem, vai levantar o valor necessário de alguma forma, e é nesse momento que acontecem os furtos e roubos. Resumindo, o uso e o tráfico de entorpecentes implicam em outros tipos de crimes. O traficante que teve os 5 kg de droga apreendidos no último mês, como vai pagar o seu fornecedor? Focamos muito nosso trabalho no combate ao tráfico. Infelizmente, à vezes tiramos um traficante das ruas e aparecem vários porque a procura é muito grande. E por que a procura de drogas é tão grande? Porque muitas pessoas não têm orientação em casa, porque os pais não sabem o que os filhos fazem quando estão na rua. A formação da criança, que em breve vai virar um adolescente, precisa ser baseada em bons princípios. Muitas vezes, as amizades influenciam crianças e adolescentes que acabam viciando-se, tornando-se dependentes químicos, que precisarão de dinheiro para sustentar o vício.

Como a população pode evitar que a criminalidade aumente?

De acordo com o artigo 147 da Constituição Federal, a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos. Todos têm a sua parcela de responsabilidade. A população deve trancar portas, janelas e portões. Isso quer dizer que a pessoa tem que viver presa em casa? Não. Mas percebo que muitos furtos acontecem por vacilo das próprias vítimas. As pessoas nunca devem entrar em casa e deixar o carro aberto, da mesma forma como jamais devem deixar celulares e bolsas em cima do banco de veículos. A contribuição da população é importantíssima, ela precisa ter mais zelo com o seu patrimônio, deve preocupar-se mais com a segurança. Fazemos nosso serviço, que é o de efetuar o patrulhamento, mas a população deve contribuir. E digo isso não apenas em relação à sua própria segurança. Se uma pessoa está em casa e percebe uma movimentação estranha na rua, por exemplo, ou em uma casa vizinha, deve ligar para o 190 e explicar o que está acontecendo porque a Polícia irá até o local para averiguar os fatos. Denúncias anônimas referentes ao tráfico também são importantes. Os policiais sabem quem são os traficantes, mas às vezes não conseguem pegar a droga com a pessoa. É importante ressaltar que a Polícia Militar não quer saber quem está denunciando. Com certeza, se houver uma participação maior por parte da população, conseguiremos fazer um trabalho mais efetivo.

INDÚSTRIA

‘O que move a indústria de máquinas é a safra, e acredito que a de 2016 será muito boa’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Reymar Coutinho de Andrade foi reeleito presidente da Pinhalense Máquinas Agrícolas S. A. durante assembleia realizada na sexta-feira, 17. Com muitos anos de trabalho na empresa, ele foi o escolhido pelo **JOP** para falar sobre um dos setores mais importantes da cidade: o da indústria. Segundo o presidente, o cenário político incerto do Brasil fez com que os produtores começassem a repensar em seus investimentos.

Qual a responsabilidade da Pinhalense no que se refere ao desenvolvimento de máquinas para descascar café no Brasil?
Acredito que a Pinhalense é a grande responsável pelo desenvolvimento de máquinas no Brasil e uma das grandes precursoras de tecnologia de processamentos de café no mundo. A Pinhalense tem equipamentos distribuídos em mais de 100 países do mundo. Todos os países produtores de café têm máquinas da Pinhalense, e é uma tecnologia que foi desenvolvida em Espírito Santo do Pinhal, e transferimos essa tecnologia para outros países. Conhecemos ainda aplicações e tecnologias de outros países e as introduzimos no Brasil. Quando falamos sobre descascamento, a Pinhalense se destaca porque tem uma história fantástica, pois foi ela que desenvolveu o sistema cereja descascado, e revolucionou a cafeicultura. Posso afirmar que o que existe de máquinas atualmente no mercado, foi baseado nas tecnologias que a Pinhalense desenvolveu.

O produtor tem procurado novas tecnologias para agregar valor ao seu produto?
Com certeza. Existem alguns produtores mais estruturados, que buscam tecnologia e resultados. Existe uma fatia crescente de produtores que acreditam na qualidade da tecnologia, na robustez e na eficiência dos equipamentos. Há os produtores que chamamos de transitórios, que estão experimentando a tecnologia, que necessitam primeiro analisar se o produtor vizinho teve sucesso para que acredite que ele pode acontecer, para que ele acredite que deva investir em tecnologia. E uma faixa de produtores que não vislumbram agregação de valor, que tratam a cafeicultura, o seu produto café, como uma grande commmodities. Ele não se preocupa em adotar mais tecnologia e agregar mais valor ao produto obtendo, consequentemente, resultados mais positivos. Normalmente é o perfil do produtor que é mais arredio ao trabalho, que tem uma visão mais antiga de que o café é produção de volume, de que o café tem o poder de se sustentar sozinho. Os produtores mais especializados acreditam que a tecnologia é um diferencial para a conquista de resultados mais expressivos.

Como o senhor analisa o mercado de máquinas agrícolas no ano de 2014?
O ano de 2014 foi encerrado de forma positiva. A Pinhalense teve um resultado bom, proveniente de diversos grandes projetos montados pela empresa e pela distribuição das nossas máquinas pelo território nacional. Como a Pinhalense trabalha com inúmeras linhas de produtos, trabalhamos com máquinas para castanhas, cacau e pimenta do reino, diferente do cenário da cafeicultura que passou por uma situação de seca, que fez com que os produtores tivessem safras reduzidas. 2014 foi marcado por grandes projetos e alta demanda de produtores por equipamentos de secagem, pois tivemos uma safra menor. Também tivemos um incremento nas exportações, por conta da diferença cambial.

O aumento do dólar contribui com que intensidade no mercado nacional de exportação?
Não são muitas as empresas que exportam máquinas agrícolas. O processo de exportação não é simples, necessita de uma infraestrutura lá fora, ou seja, não basta estar no Brasil e ter vontade de vender para o Vietnã, do outro lado do mundo, se não tiver à disposição uma estrutura forte. É uma estrutura mais complexa. Na verdade, as exportadoras são aquelas empresas que estão estruturadas no mercado internacional, e quando há variação cambial, ela permite uma maior participação nesse mercado. As empresas que não estão estruturadas internacionalmente para atender o mercado, são oportunistas de mercados, são consultadas por um ou outro cliente e participam de alguns negócios. A variação cambial não mexeu com o mercado de empresas nacionais, ela alavancou, facilitou e tornou mais líquido o mercado para as empresas que já estavam participando do mercado internacional. Algumas empresas do segmento de máquinas agrícolas aumentaram suas exportações porque começaram a avançar em países em que não atuavam e não utilizavam sua tecnologia.

Quais suas expectativas para 2015?
Estamos vivendo um ano que foi marcado por algumas incertezas políticas, mudanças de ajustes tributários e linhas de créditos. A linha de crédito está menos disponível para o produtor rural, a taxa de juros sofreu uma pequena elevação e o cenário incerto político fez com que esses produtores começassem a repensar em seus investimentos. No entanto, essa transformação da política econômica ocorreu especialmente nos finais dos meses de fevereiro, março e abril, período em que grande parte das vendas e dos projetos estava em andamento, o que permitiu que a Pinhalense obtivesse um resultado muito bom no primeiro trimestre. Atualmente, a indústria de máquinas Pinhalense vive um cenário bastante confortável e atrativo. Estamos com a fábrica em expansão. Crescemos nossos segmentos na linha de produtos e, consequentemente, a necessidade de pessoas dentro da fábrica. A Pinhalense hoje contrata pessoas para aumentar sua força de trabalho. No entanto, essa incerteza financeira nos leva a crer que no segundo semestre, o mercado deverá entrar em uma fase de arrefecimento, ocasião em que os produtores deverão reanalisar seus investimentos e grandes projetos em andamento para o final do ano. Acredito que no segundo semestre, o ritmo não deverá ser o mesmo do primeiro, mas, provavelmente, teremos bons resultados no final de 2015. Considerando o volume de vendas já realizado no primeiro semestre, estou seguro de um bom resultado para o exercício de 2015, mesmo com o enfraquecimento nos últimos seis meses.

E para 2016?
O ano de 2016 será muito promissor. Será marcado por uma safra brasileira maior porque as lavouras estarão mais descansadas de uma safra não tão grande, mas de um ano onde em que ocorreram chuvas muito regulares. Desde janeiro, contamos com bons índices pluviométricos, e os produtores conseguiram realizar vendas de uma saca de 60 quilos com valores entre R$ 450 e R$ 500, valor confortável para o grupo de produtores com bom nível tecnológico. O produtor se capitaliza no momento. As condições climáticas são favoráveis e a tendência é que o produtor cuide mais das lavouras. Assim, todas aquelas lavouras que passaram por um processo de poda ou renovação proveniente de seca anterior, deverão produzir com mais intensidade no ano de 2016. O que move a indústria de máquinas é a safra, e acredito que a de 2016 será muito boa, o que contribuirá para aumentar a demanda por máquinas. Nós, da Pinhalense, estamos otimistas com relação ao ano de 2016, acreditando que será um ano superior ao de 2015, pois as incertezas políticas de câmbio, linhas de créditos e programas de restrição de créditos já terão sido superadas. Dessa forma, o produtor vai poder voltar a gozar de financiamentos e concretizar aqueles projetos que deverão estar em andamento, considerando que vamos trabalhar com uma safra maior do que foi a de 2015. Estamos otimistas para o ano de 2016.

CONFECÇÃO

‘Está faltando iniciativa por parte dos setores público e privado’, diz diretor financeiro da HP

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Carlos Pascuini

Reinaldo Pascuini

Para falar sobre o ramo de confecção, o **JOP** entrevistou Reinaldo Pascuini, diretor comercial das Confecções HP, e Carlos Alexandre Zambeli Pascuini, diretor financeiro da empresa. Confira a análise feita por eles sobre o setor que é muito importante em Espírito Santo do Pinhal.

Como está atualmente o setor de confecção no Brasil?
Reinaldo: O setor de confecção no Brasil está diminuindo, e a cada ano enfrenta mais concorrências, como no caso da China. Enquanto temos facilidades para a entrada de produtos importados, principalmente os chineses, há um aumento constante de impostos no setor produtivo da indústria. Estamos sendo pressionados dos dois lados, temos impostos maiores e menos possibilidades de brigar com a China, enquanto que produtos chineses e de outros países asiáticos entram com facilidade no País. O setor de confecção têxtil nacional fica menor a cada ano, gerando muitos desempregos. As indústrias que não fecham estão se transformando em lojistas ou importadores.
Carlos: O consumidor segue mantendo a mesma média, mas o consumo, na grande maioria, é de produtos importados, esse é o grande diferencial. Na camisaria, a mão de obra influencia muito no preço final. A costureira precisa ser uma artesã; ela não consegue automatizar grande parte da confecção, pois a camisa muda de tamanho, de cor e de formato. O grande problema da concorrência com os chineses, além do custo da mão de obra, que é completamente diferente, refere-se às taxações, porque os produtos chineses não têm. Muitas pessoas vão para Nova Iorque ou Miami com o intuito de comprar confecção porque lá é muito mais barato. E eles fazem milagre lá? Não. Isso acontece simplesmente porque os impostos lá são muito menores do que no Brasil.

Em questão de qualidade, acreditam que o povo brasileiro é mais rígido?
Carlos: Até um limite. Depende da pessoa e da faixa de produto. Por exemplo, um produto infantil que será perdido daqui a seis meses, em geral as pessoas não vão pagar caro. Uma camisa que será usada para trabalhar, por exemplo, a principal qualidade será o preço. Agora, existem pessoas que primam pela qualidade e pela composição do tecido. Os grandes magazines não compram do mercado interno, importam tudo. Há empresas de grifes com produção na China, como a Ellus e a MOfficer. Éramos o grande produtor da Ellus, mas hoje a produção acontece lá.
Reinaldo: As grandes faixas de consumo são das classes B-, C e D, que cresceram bastante. As classes A e B não veem o preço, só que a quantidade de pessoas que compram é muito pequena. Vários setores no Brasil ficaram praticamente reduzidos a uma produção artesanal, considerando que o resto é importado.

Falem um pouco mais sobre essa concorrência do mercado chinês que tem interferido tanto no mercado nacional.
Reinaldo: Hoje, nossos maiores concorrentes são os asiáticos. Não há uma marca específica, eles trabalham com a faixa de produto e com preço. Os chineses estão cada vez mais dominando a nossa clientela, e estamos apostando no produto e no acabamento para podermos sair dessa concorrência, porém o preço vai subindo. Acabamos diminuindo a nossa produção porque conforme a camisa é mais bem elaborada, mais tempo leva para a produção.
Carlos: A fatia que sobrou para o produtor nacional gira em torno de 35% do consumo. Esses 35% estão divididos entre todos. A concorrência aumentou e trabalhamos com personalização, pois essas não vêm dos países asiáticos. Os chineses ganham muito, começando pela mão de obra, pelos custos de horas de trabalho e, principalmente, no que corresponde aos impostos.

Qual a importância do ramo confecção para Espírito Santo do Pinhal?
Carlos: A confecção é muito importante para o Município. Aliás, é importante hoje como sempre foi n passado. Junto com o setor cafeeiro, nós dividíamos a geração de emprego em Espírito Santo do Pinhal. Atualmente, temos também a Delphi como grande geradora de empregos. Estou na fabrica há 40 anos com meu pai, e vi muitas famílias sendo criadas com recursos provenientes da confecção. Acredito que Espírito Santo do Pinhal precise explorar mais a confecção em parceria com a administração pública e privada porque precisamos trazer o turista para comprar nossos produtos. Os turistas que vêm para a cidade não compram apenas produtos da confecção, mas também tomam café, fazem refeições em um restaurante e ficam em hotéis. Vejo cidades da região das águas, como Serra Negra, Águas de Lindóia e Monte Sião, e acredito que poderíamos fazer o mesmo com relação ao turismo. Temos quatro ou cinco boas confecções de camisa no Município, tem a Vedete, no setor de cama, mesa e banho, além de confecção de calças. Poderíamos fazer uma parceria para trazermos turistas para Espírito Santo do Pinhal. Está faltando iniciativa por parte dos setores público e privado.

CULTURA

A cultura é capaz de transformar as pessoas, fazendo com que elas se sintam cada vez mais fortalecidas para enfrentar as intempéries da sociedade moderna, que prima cada vez mais por cidadãos críticos e criativos. Ao **JOP**, o músico, produtor e compositor Allê Trajan, bem como o ator e diretor da Companhia de Espetáculos Viva Arte, Eduardo Martins, falaram sobre a importância da cultura para a formação do indivíduo.

'Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Qual a realidade da cultura em Espírito Santo do Pinhal?
Com a abertura do Cine Theatro Avenida, com as leis de incentivo do governo estadual e o Projeto Guri, penso que melhorou a programação das atividades culturais do Município. Hoje, minhas filhas têm mais oportunidades de assistir a uma peça de teatro ou aprender um instrumento musical do que eu, quando tinha a idade delas. Porém, o Município está longe de ser um grande polo cultural. Não há músicas nas escolas, nem oficinas culturais nas comunidades, um festival de dança ou da canção para despertar novos compositores. O Departamento de Cultura não dialoga com as lideranças culturais do Município para discutir ideias e procurar saídas, e não há uma programação cultural efetiva e contínua. Precisamos não só levar as pessoas ao teatro, mas ocupar as ruas, levar alegria, sorriso e bem-estar também às periferias. Quando partimos para a parte de entretenimento, fica ainda pior. Posso dar como exemplo o carnaval desse ano. Tivemos uma licitação amarrada e direcionada de bandas. Uma vergonha! Quando se fala em Festa Nacional do Café, a programação é do mesmo formato há décadas. Não há nada de novo, não existe espaço para bandas e músicos pinhalenses que têm trabalho autoral. Enquanto pensarmos como amadores, trabalharemos como tal. O problema não é gostar de sertanejo e pagode, e sim só ter esse gênero como opção. O povo sempre é nivelado por baixo, afinal, é mais fácil, dá menos dor de cabeça. Então, 'bora gozar' com o dinheiro do povo. Os departamentos de Educação e de Turismo, e a Secretaria de Saúde, têm que andar em sintonia e sincronia com a Cultura, mas como isso o Estado não faz, abre uma grande lacuna de oportunidades para o terceiro setor.

Quais suas perspectivas para a cultura de Espírito Santo do Pinhal?
A curto prazo, não sei, mas a sabedoria é de domínio público. É atemporal, não se restringe por fronteiras ou longas distâncias, conhecimento específico, e sobrepõe-se a heranças genéticas. Sempre esteve disponível para todos os seres humanos, igualmente. A diferença está na vontade individual de buscar o bem-estar pleno e a felicidade como algo inerente, latente e inequivocamente possível. Por isso acredito que a médio prazo, o Município se transformará em um dos maiores centros culturais do Estado e será reconhecido internacionalmente devido ao terceiro setor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Qual sua análise do segmento nos últimos dez anos?
Nessas minhas idas e vindas, aprendi que duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana e não tenho certeza a respeito da primeira, ou seja, o Brasil é uma nação de espertos que, reunidos, formam uma multidão de idiotas, por isso que políticos e fraldas devem ser trocados com frequência, e pela mesma razão. Não gosto de ser repetitivo, mas enquanto tivermos uma educação sucateada e liderarmos os últimos lugares no ranking da educação, o Brasil continuará deitado em berço esplêndido, e isso é o espelho de nossa política. E não é questão de direita ou esquerda, ou de Dilma ou de quem quer que seja, isso se arrasta há séculos em no País. Experimentem digitar a seguinte frase no Google: 'o Brasil é um dos países mais...'. As primeiras palavras que irão aparecer são: desigual, violento, pobre do mundo. Mas como isso pode acontecer se o Brasil é hoje a 7ª maior economia do planeta? Sim, mas é o 95ª em renda per capita. Em resumo, país rico, população pobre.

Como as políticas públicas poderiam contribuir de forma mais efetiva para a difusão da cultura no Brasil?
Segundo a médica Elaine Cristina Lima, da Unifesp, pesquisas em Neurociências e na área da Psicologia mostram que as pessoas têm medo de divergir do grupo. "A divergência causa estresse, como dificuldade adaptativa. Por isso, temos a tendência de não acreditar em nossos instintos, negar o que realmente vemos e adotar o estilo de vida vigente, o da maioria. E não nos damos conta disso. Mas sempre existiram pessoas que conseguiram enxergar diferente e tiveram coragem suficiente para desafiar o senso comum. Estes foram grandes filósofos, físicos, escritores, engenheiros, líderes políticos e cientistas que fizeram a diferença e mudaram o mundo pela maneira diligente com que expressaram suas ideias. Entretanto, sempre houve também pessoas vivendo de forma opaca e discreta, espalhadas pelo mundo entre as massas. Na medida em que o número de indivíduos com esse nível de autoconsciência aumenta, aumentam as chances de mudanças de posicionamento a nível coletivo. A cultura assim se transforma, modifica-se. O relacionamento entre os povos de diferentes regiões também modifica a cultura, e isso é natural, não pode ser controlado. Aprende-se a ver o próprio mundo sob amplas e variadas perspectivas; e a maneira de ser de toda uma comunidade pode mudar. Muito embora, sejamos vistos como país de povo alegre e hospitaleiro, identificamo-nos também como terra de líderes e administradores corruptos, governando um povo de vitimistas e indolentes, calados por uma política paternalista paralisante. Só existe o algoz, se existe a vítima. (...) Enfim, temos um dilema cultural apertando a coleira do povo. Mas há uma luz no fim do túnel. O aumento no número de CNPJs e de Organizações Não Governamentais (ONGs) abertas é uma mudança óbvia de paradigma. O brasileiro está deixando de esperar por soluções vindas do governo. Nosso espírito está mais livre, estamos mais criativos e mais autoconfiantes para assumir riscos. Temos o poder de melhorar nossas próprias vidas. O ciclo vicioso vai se transformando num ciclo virtuoso de desenvolvimento; e pão e circo já não satisfará mais a quase ninguém".

'A cultura representa a riqueza intelectual da sociedade'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Qual sua opinião sobre o segmento no Município?
Uma vez ouvi o discurso de uma pessoa que apontava Espírito Santo do Pinhal como uma cidade pobre em cultura. Ouvi isso em uma noite em que personalidades da cidade eram reconhecidas por seus grandes feitos e incentivos pela cultura local. Na hora, abaixei a cabeça, olhei para o lado e vi tantos representantes da cultura da cidade, como atores amadores, dançarinos, músicos e artistas plásticos, que só lamentei o quão errado aquele cidadão estava. Talvez ele quisesse ter falado que a cidade não valoriza a cultura. Tudo bem, opiniões se divergem, mas dizer que a cidade é pobre em cultura? Desculpe, mas não é. Nasci aqui, e hoje, ainda com 21 anos de idade, pude perceber, participar e usufruir de cada manifestação cultural com a qual me deparei. A realidade da cultura em Espírito Santo do Pinhal é clara; a cultura é presente, atuante e soberana. Existem práticas realizadas em nossa cidade completamente singulares, específicas, o que a torna ainda mais complexa e distinta culturalmente. A cultura religiosa é muito forte, a música e o teatro estão em ascensão com a volta do Cine Theatro Avenida, com a ascensão de novos grupos, com os costumes que não saem de moda, e isso tudo implica em uma realidade básica: Espírito Santo do Pinhal é rico, muito rico em cultura, e o mais importante, a cidade está atuante.

O que a cultura representa para uma cidade?
A cultura representa a identidade de uma cidade, é capaz de destacar e colocar em evidência o estilo de vida das pessoas, o comportamento sociológico e até mesmo o desenvolvimento econômico. Tudo gira em torno do sujeito. A cultura é capaz de preservar as antigas tradições dos nossos antepassados, fazendo com que certos valores e costumes passem de geração para geração. Ela também representa qualidade de vida e a riqueza intelectual da sociedade.

Que perspectivas você tem para a cultura do Município nos próximos dois anos?
Acredito que aos poucos as pessoas estão aprendendo que cultura não é show de Festa do Café. Cultura não se resume à Festa Nacional do Café, mas também não se resume a concertos de música eruditas; óperas e cafés filosóficos, encontros estudantis, religiosos e esportivos fazem parte de todo o segmento cultural. Acho que em dois anos, teremos fundamentados alguns outros grupos culturais, e o mais importante, nesse curto prazo, mais pessoas se tornarão atentas a tudo que é produzido em Espírito Santo do Pinhal. Um morador que acorda cedo, faz café, sai de sua casa sem carro para comprar pão, passa para ler o quadro de pessoas que faleceram e volta para casa, está colocando realizando uma prática cultural. Todas essas ações revelam o verdadeiro sentido da identidade a qual estamos incluídos. Tudo isso é cultura. A maneira como se faz política em Espírito Santo do Pinhal faz parte da cultura, e através dela, esperamos que as novas gerações se desenvolvam para preservar o que vale a pena ser preservado e excluir práticas que estão desgastadas e merecem ser esquecidas.

Quais os destaques culturais do Município na última década?
Penso que o Município só ganhou com a cultura nos últimos anos. Entre tantos bônus, destaco a formação de vários grupos de teatro e as atividades da Banda Filarmônica Cardeal Leme, que sem dúvida é uma das maiores manifestações culturais atuantes da cidade, responsável por colocar no meio artístico grandes profissionais da música, fornecer ensino de música gratuito com qualidade e levar o nome do Município a todos os cantos do Brasil. A reabertura do Cine Theatro Avenida foi um marco que motivou os artistas a se organizarem em grupos, proporcionando aos produtores culturais um local descente e com tecnologia precisa para a realização de bons espetáculos.

COMÉRCIO

'O Município não tem apresentado condições de ser promissor'

CHICO RAMON

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opihalense.com

O comércio só é forte se a economia local também for. A afirmação é do comerciante Delci Magalhães Poli. Para analisar esse importante setor econômico de Espírito Santo do Pinhal, o **JOP** entrevistou o proprietário da Casa Brando, que afirma que seria necessário um aquecimento da economia do Município.

Que avaliação o senhor faz do comércio do Município nos últimos dois anos?
Quando falo em comércio, cito a minha situação. Falo com relação a comércio semelhante ao que atuo, do mesmo porte, considerado pequeno/médio. Não obtivemos respostas que nos tragam satisfação considerável ou elevada. Não foi e também não está sendo o que queria que fosse.

Quais as perspectivas para o setor para os próximos dois anos?
Para que se pense em perspectivas, sempre vem à mente informações fornecidas por um histórico consistente e claramente realizado. Busquemos este histórico e vamos usá-lo para que eu possa mostrar quais seriam as perspectivas. Não podemos tecer análises seguras porque o Município não tem apresentado condições de ser considerado promissor. Continuamos com os mesmos padrões responsáveis pelo andamento econômico. Meio rural, principal cultura: café; meio industrial com variações, mas também fundamentado principalmente na cafeicultura, que é importante. Qual foi o crescimento que o Município obteve em relação ao parque industrial, prometido há algum tempo? É quase impossível, considerando o dito acima, visualizar boas perspectivas até o momento.

Muitos comerciantes dizem que os pinhalenses deixam de comprar na cidade para fazerem compras em outros municípios. O senhor concorda com esta afirmação? Por que isso acontece?
Concordo. O dito é quase sempre o mesmo: vamos viajar, pois aqui não há aonde ir para passear e se divertir; vamos aproveitar também para fazer compras. Assim, fica difícil para o comércio local, falo pelo quadro visto ao nível que me situo, em função da economia local, posicionar-se nos mesmos moldes do comércio forte, existente principalmente em cidades como Campinas. A situação envolve o Município de forma geral.

O que deveria ser feito para que a população não saísse de Espírito Santo do Pinhal para fazer compras?
Seria necessário um aquecimento na economia do Município de forma ampla. Assim, o retorno ocorreria naturalmente. O comércio só é forte se a economia local também for.

Qual a importância da movimentação do comércio para o desenvolvimento do município?
Vejo esta movimentação como uma consequência da economia local. Gastando aqui, o comércio e o Município serão agraciados. Muitas pessoas viajam, mas outras tantas permanecem no local. Se as perspectivas fossem boas e confiáveis, bem como se o histórico da situação fosse mostrado em crescentes aumentos da economia local, com certeza o receio das dificuldades não existiria, ou melhor, seria mais ameno e se traduziria em confiança. Atualmente, não só a economia local, mas também a analisada de forma geral, é vista com bastante preocupação.

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 25 DE ABRIL DE 2015 C1

FIAT PUNTO T-JET

Sopro de esportividade

Fiat valoriza o potencial para diversão do Punto T-Jet, o carro turbo mais barato do País

MÁRCIO MAIO
Auto Press

Com o passar dos anos, algumas categorias de veículos se subdividiram para tentar acertar com mais precisão o desejo do consumidor. E, claro, foi isso que aconteceu com o segmento de maior volume no mercado, que é o de hatches compactos. Há todo tipo de modelo: simplórios, racionais, esportivos e até de marcas de luxo. As versões mais sofisticadas, embora não cheguem a ter vendas muito expressivas, servem como carro de imagem da linha. É o caso do Punto T-Jet, que tem como trunfo o motor que esconde sob o capô. Trata-se, de fato, do carro turbo mais barato do Brasil.

O propulsor 1.4 turbo desenvolve 152 cv a 5.500 rpm e tem torque de 21,1 kgfm entre 2.250 e 4.500 giros. Ele é importado da Itália e trabalha com o auxílio de uma turbina de 1,0 bar de pressão com intercooler e bebe apenas gasolina. O trem de força é completado pela transmissão manual de cinco marchas que equipa outras configurações do modelo. Com peso total de 1.263 kg —em ordem de marcha—, o compacto acelera de zero a 100 km/h em 8,3 segundos e atinge 203 km/h, de acordo com a marca.

O modelo conta ainda com três modos de condução, através do sistema batizado de DNA, para designar as opções dinâmico, normal e autonomia. O primeiro aumenta a sensibilidade do acelerador, o segundo deixa o mapeamento do motor inalterado e o terceiro é uma adaptação do que se usa na Europa para situações de neve. As respostas do propulsor se tornam mais lentas para evitar o destracionamento das rodas. No Brasil, a ideia é facilitar a redução de consumo de combustível.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Esteticamente, o Punto mudou pouco desde que foi lançado no Brasil, em 2007. O modelo apenas passou por uma leve reestilização há três anos, em 2012. Nesse ponto, a versão T-Jet também se diferencia do resto da gama. Ele tem para-choques mais pronunciados, minissaias laterais, faixas com o nome da versão, pinças de freio vermelhas, escapamento duplo, lanternas traseiras em leds e rodas de liga leve maiores, com 17 polegadas. Por dentro, detalhes como as pedaleiras em alumínio, iluminação com efeito noturno e painel com pintura parcial na cor da carroceria chamam atenção.

O Punto T-Jet oferece bons equipamentos de série. Os itens de segurança os essenciais airbags frontais e freios ABS, mas o modelo já sai de fábrica com mimos como o sistema de entretenimento Uconnect, do grupo FCA, que tem tela touch de cinco polegadas e é operado por comandos de voz. Ele conta com rádio, CD, MP3, entrada USB e Bluetooth com streaming de audia —função ausente no Blue&Me usado até a linha 2015. Há ainda piloto automático e sensor de estacionamento traseiro com visualizador gráfico. A lista de opcionais deixa o modelo mais refinado e acentua sua estética esportiva, com itens como ar-condicionado digital, navegador com GPS, sensor de luminosidade e chuva, câmara de ré, airbags laterais e de cortina e teto solar panorâmico.

A Fiat cobra pelo Punto T-Jet iniciais R$ 67.010. Mas essa conta pode chegar a R$ 81.258 com todos os opcionais disponíveis e pintura metálica. Entre os concorrentes não há um modelo que rivaliza diretamente com o Punto T-Jet em relação a conteúdo e potência. Versões de topo de hatches mais sofisticados, como Peugeot 208 Griffe, Ford Fiesta Sport e Citroën C3 Exclusive, custam menos que R$ 60 mil. Entre importados, o Suzuki Swift Sport é o que fica mais próximo: custa em torno de R$ 75 mil e tem 142 cv. Dentro da gama, a versão T-Jet responde por 3% das vendas do Punto —entre 40 e 50 unidades das 1.435 vendas médias mensais de 2015. Para quem valoriza a esportividade, o Punto T-Jet ainda se mantém sedutor.

Ficha técnica

Motor: Gasolina, dianteiro, transversal, 1.368 cm³, quatro cilindros em linha, turbocompressor, intercooler, quatro válvulas por cilindro. Comando duplo de válvulas no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência máxima: 152 cv a 5.500 rpm.
Torque máximo: 21,1 kgfm entre 2.250 e 4.500 rpm.
Aceleração 0-100 km/h: 8,3 segundos.
Velocidade máxima: 203 km/h.
Diâmetro e curso: 72,0 mm x 84,0 mm.
Taxa de compressão: 9,8:1
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com braços oscilantes fixados em subchassi, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos pressurizados e barra estabilizadora. Traseira com rodas semi-independentes, com barra de torção, barra estabilizadora integrada e amortecedores hidráulicos pressurizados. Não oferece controle de estabilidade.
Pneus: 205/50 R17.
Freios: Discos ventilados nas quatro rodas. Oferece ABS com EDB.
Carroceria: Hatch em monobloco, com quatro portas e cinco lugares. 4,06 metros de comprimento, 1,68 m de largura, 1,49 m de altura e 2,51 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série e laterais e de cortina como opcional.
Peso: 1.263 kg (em ordem de marcha).
Capacidade do porta-malas: 280 litros.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: Betim, Brasil.
Lançamento no Brasil: 2007. Reestilização: 2012.
Itens de série: Alarme antifurto, alertas de limite de velocidade e manutenção programada, ar-condicionado, banco do motorista com regulagem de altura, bancos revestidos parcialmente em couro, sistema de entretenimento operado por comandos de voz com rádio, CD, MP3, porta USB e Bluetooth, volante em couro com comandos do rádio e telefone, chave canivete com telecomando para abertura das portas, vidros e porta-malas, computador de bordo A e B, direção hidráulica, faróis com máscara negra e de neblina, iluminação interna com efeito night design, lanternas traseiras de leds, painel na cor preta com pintura parcial na cor do veículo, piloto automático, pinças de freio dianteiras e traseiras pintadas em vermelho, ponteira de escapamento esportiva com saída dupla cromada, retrovisores externos elétricos, rodas de liga leve de 17 polegadas inclusive para o estepe, seletor DNA —dinâmico, normal, autonomia—, sensor de estacionamento traseiro com visualizador gráfico e travas e vidros elétricos.
Preço: R$ 67.010.
Opcionais: Ar-condicionado digital, navegador GPS, sensor de luminosidade e chuva, retrovisor interno eletrocrômico, airbags laterais e de cortina, teto solar panorâmico e pintura metálica.
Preço completo: 81.258.

Ponto a ponto

Desempenho – O Punto T-Jet é quase um brinquedo de adulto. O nervoso motor 1.4 turbo, com 152 cv e 21,1 kgfm, oferece saídas, ultrapassagens e retomadas sempre eficientes. Os três modos de direção, dinâmico, normal e autonomia apresentam diferenças sutis entre si, mas o dinâmico garante um comportamento mais reativo. Nota 9.

Estabilidade – De maneira geral, o Punto tem bom comportamento dinâmico. Na versão T-Jet, a suspensão mais rígida melhora o apoio no chão. Mesmo em velocidades elevadas, a sensação de segurança permanece. Nota 8.

Interatividade – A posição de dirigir é boa e o volante tem ótima pegada, apesar de ser um tanto grande. O quadro de instrumentos tem leitura simples e há poucos comandos no habitáculo, todos acessíveis e de uso intuitivo. O câmbio manual de cinco velocidades tem engates precisos e a visibilidade é boa tanto à frente quanto atrás. Nota 8.

Consumo – O Fiat Punto T-Jet não foi avaliado pelo Programa de Etiquetagem do InMetro. Na avaliação, em trajetos que mesclaram trânsito rodoviário e urbano, o hatch alcançou a média de 8,4 km/l. Fraco para um modelo apenas a gasolina. Nota 7.

Conforto – A esportividade do Punto T-Jet prejudica levemente a vida dos ocupantes. A suspensão mais firme transfere para a cabine os desníveis das ruas brasileiras. O espaço, porém, é justo para um modelo compacto —três no banco de trás, apenas trajetos curtos. O isolamento acústico é eficiente, já que o barulho do motor só invade mesmo o habitáculo quando sua força é exigida e, nesse caso, cria uma atmosfera instigante. Nota 7.

Tecnologia – A plataforma do Punto brasileiro é a mesma do Fiat Idea e trata-se de uma adaptação da utilizada no antigo Uno europeu. O motor turbo é competente e a lista de equipamentos do T-Jet traz um pouco mais que o essencial para um carro desta faixa de preços, incluindo sistema de entretenimento com comando de voz. É preciso recorrer à lista de opcionais para equipá-lo com teto solar, seis airbags, GPS e ar-condicionado automático. Nota 8.

Habitalidade – Há poucos porta-objetos na cabine do Punto T-Jet. Até os bolsões das portas são estreitos. O porta-malas leva 280 litros, quantidade condizente com o segmento, mas o fundo traz um desnível causado pelo estepe. Nota 6.

Acabamento – O painel tem aplique plástico na cor da carroceria —no caso da versão testada, vermelho— e mescla uma aspecto jovem com uma qualidade aparentemente boa e encaixes bem feitos. O volante recebe um couro pespontado, assim como os bancos. Os cromados são utilizados sem exageros e a iluminação indireta no habitáculo contribui para um resultado harmônico, charmoso e agradável. Nota 8.

Design – O Punto surgiu no Brasil em 2007 e, de lá para cá, passou por poucas modificações – a principal delas foi interior, renovado recentemente. Mas mesmo depois de oito anos, ainda é um carro com formas que chamam atenção. A versão T-Jet traz discretas saias laterais, rodas de 17 polegadas, duas falsas entradas de ar na dianteira e adesivos laterais relativos à configuração. O resultado é um visual esportivo apenas comedido. Nota 8.

Custo/benefício – O preço inicial do Punto T-Jet é R$ 67.010 e traz itens de série interessantes. Os opcionais deixam o conjunto ainda melhor, mas aumentam muito a conta final. A adição de ar-condicionado digital, navegador GPS, sensor de luminosidade e chuva, retrovisor interno eletrocrômico, airbags laterais e de cortina e teto solar panorâmico sobe o preço para R$ 79.866 com pintura sólida. Não há outro carro com motor turbo nesta faixa de preço inicial entre os hatches compactos premium vendidos no Brasil. Nota 7.

Total – O Fiat Punto T-Jet somou 76 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

A estética das versões esportivas, mesmo quando aparece de maneira mais contida, costuma dar mais personalidade aos modelos. No Fiat Punto T-Jet, os para-choques com discretas entradas de ar dão o toque agressivo no design, tanto na traseira quanto na dianteira. O aspecto dinâmico ainda se reforça na traseira com o escapamento duplo e se mantém na cabine, com bancos revestidos em couro e costura aparente, o teto solar opcional da versão testada e o câmbio manual de cinco marchas. Há até um aplique de plástico emborrachado pintado na cor da carroceria. O volante tem excelente pegada e os pedais em alumínio de série aliam charme e esportividade.

Mas toda a raiva do hatch compacto fica explícita de fato ao dar a partida no motor 1.4 turbo de 152 cv. O propulsor move os 1.263 kg do carro —em ordem de marcha— com extrema competência. Só as saídas se mostram ligeiramente prejudicadas pelo torque máximo de 21,1 kgfm, que só aparece em sua totalidade a partir de 2.250 rpm. O zero a 100 km/h é feito em 8,3 segundos e é possível ultrapassar os 200 km/h no Punto T-Jet. Mas não tanto —o limite é 203 km/h.

Para instigar ainda mais o condutor, o computador de bordo exibe um marcador digital que mostra em quanto está a pressão do turbo. Já a seleção Autonomia ameniza um pouco do comportamento raivoso e prioriza a economia de combustível e, com isso, a redução de emissões de poluentes no meio ambiente — características que provavelmente não preocupam quem opta por este tipo de versão.

O Punto T-Jet não conta com controle eletrônico de estabilidade, item comum nas configurações esportivas e turbinadas atualmente. Mas o modelo é bastante equilibrado nas curvas e se mostra com boa aderência, mantendo as rodas fincadas ao chão. A impressão que se tem é de estar sempre seguro. E se o motorista mantiver um comportamento pacato e não pesar o pé direito, pode até se sentir na direção de um Punto mais manso.

CLASSIFICADOS

CORRETORES DE IMÓVEIS

VENDE

☎3651-3734

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Vigário Montenegro– Centro- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos.

CASA- Av. Perimetral – Jd. Universitário- gar., 2 sls., 3 dorms., banh., coz., lavand., cômodo nos fundos c/ 2 banhs.

CHÁCARA p/ locação – Estrada p/ Sta. Luzia- Estrada municipal Dr. Agenor Mondadori c/ gar., sl., 3 dorms., banh., coz., á. de lazer c/ churrasq. e piscina.

CASA- rua Fernando Gorni– Pq. do Lago- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- Campos Salles– Vila Palmeiras- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., copa, coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Coronel Joaquim Leite- Centro- sl., banh. e coz.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL-rua Barão de Mota Paes– Centro- Parte Superior: 4 sls., banh. e recepção.

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Michel– Monte Alegre- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala c/ banh.

VENDA

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA – Dadá Marinelli- -entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Jd. Universitário- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planejada, despensa, lavand. **Parte Superior:** 4 dorms. c/ arma. sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arma., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO – Jd. Lélia- com 14,20 x 64.0= 908 m². Preço R$ 85 mil.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.
imobiliariavalentini
.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A empresa **HAMILTON CARLOS DA SILVA 27953622874**, estabelecida na rua Mário Pasotto, nº70, Jardim Pedro Corsi, Espírito Santo do Pinhal-SP, CNPJ 21.354.929/0001-99, vem por meio deste comunicar o **EXTRAVIO DA LICENÇA DE FUNCIONAMENTO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA SOB Nº351518601-561-000662-1-4.**

A empresa **CREUSA LEME LEOPOLDINO EPP**, portadora do CNPJ 12.338.047/0001-49, Inscrição Estadual 530.0001.463.110 e Inscrição Municipal 111861, vem por meio deste e para os devidos fins, comunicar o extravio de 01(um) talão de Notas Fiscais de Prestação de Serviços Série A, com numeração de 51 a 100 totalmente sem uso.

COMUNICADO

AUTO POSTO RODRIGUES E NEVES LTDA., torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº63001050, válida até 16/04/2020, para Auto posto, sito à rua Ernesto Rizzoni, nº705, Vila Centenário - Espírito Santo do Pinhal – SP.

DECLARAÇÃO À PRAÇA

DECLARO que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando ou assinando o meu nome, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.

Por ser verdade, firmo a presente Declaração para que surta os devidos efeitos legais.

Espírito Santo do Pinhal (SP), 23 de abril de 2015.

SILVIO SALVADOR SPOSITO
RG/SP: 4.395.678-6

FALECIMENTOS

LAÉRCIO MARINELLI DA COSTA, dia 19/4, aos 58 anos, casado com Carmem Lúcia Francisco da Costa. Cemitério Municipal.

GUIOMAR QUIERATO LUIZ, dia 19/4, aos 84 anos, viúva de Armando Luís. Cemitério Municipal.

PALMIRA DE ALMEIDA MARCHIORI, dia 19/4, aos 86 anos, casada com Maurílio Marchiori. Cemitério Municipal.

TÂNIA REGINA DE SOUZA BERTOLDO, dia 20/4, aos 39 anos, casada com Giancarlo Bertoldo. Cemitério Municipal.

GUILHERME ANGELINI, dia 21/4, aos 80 anos, solteiro, filho de Pedro Angelini e Maria Tozzi Angelini. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA FELÍCIO RAIMUNDO, dia 21/4, aos 75 anos, viúva de Sebastião Raimundo. Cemitério Municipal.

TEREZINHA AMÉLIA BARTOLO, dia 21/4, aos 72 anos, solteira, filha de Ítalo Bartolo e Benedita Pereira da Silva. Parque das Acácias.

JOSÉ APARECIDO DE SOUZA, dia 22/4, aos 52 anos, solteiro, filho de Vítor Divino de Souza e Benedita do Carmo. Parque das Acácias.

DIVA BIZIN DE SOUZA, dia 22/4, aos 68 anos, casada com Abelardo Bueno de Souza. Cemitério Municipal.

ARACI FERRARI FOGO, dia 24/04, aos 63 anos, viúva de Romildo Fogo. Cemitério Municipal.

JOSÉ BELLI, dia 24/04, aos 71 anos, casado com Antônia Bispo Tonon. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

As famílias **Souza e Bertoldo,** ainda sensibilizadas com o falecimento de **Tânia Regina de Souza Bertoldo**, ocorrido na segunda-feira, 20, agradecem imensamente todas as manifestações de carinho, especialmente aos profissionais que a ampararam com dedicação e competência: os médicos dr. Diego Liceras, dr. Edson Rossi, dr. João Flores, dr. Delson Gressur e dra. Siomara Neri. Agradecemos ainda, aos enfermeiros Benedito Cherbeu de Oliveira, Aline Meira, Willian Arruda, Fabricio Dellalibera, Claudineia Gonçalves, Alexandra Silva e Milena Gamba.
Estendemos também aos profissionais da recepção do pronto atendimento Ana Rita Garcia Lago e Silvia Maria Forni, bem como a Maria Rita Bento Miranda, auxiliar de limpeza; Roberta Mara Silva Gonçalves, da classificação de risco; Raquel Esli Anadan Orru, do raio-X; e a todos os profissionais do Laboratório Pinhal e do SAMU.
Agradecemos a todos, que com seu trabalho, tornaram este momento menos doloroso para nós.
A vocês, nosso respeito e gratidão.
Muito obrigado.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MARCOS JOSÉ FERNANDO LIMA PAMPALONI**	NOME	**CARLA MARIA CAVINATI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	6/8/1982	NASCIMENTO	30/11/1987
PAI	ADILSON PAMPALONI	PAI	CARLOS ROBERTO CAVINATI
MÃE	RITA DE CASSIA LIMA PAMPALONI	MÃE	MARIA APARECIDA BURGHETI CAVINATI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
RESIDÊNCIA	RUA JUVENAL MIGUEL PICHILIM, 74, BAIRRO CARVALHO PINTO.	RESIDÊNCIA	RUA ARLINDO SIMIONATO, 85, BAIRRO SÃO VICENTE DE PAULA.

NOME	**LEANDRO MANOEL**	NOME	**JOSIANE APARECIDA CONCENZA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	LORENA – SP
NASCIMENTO	5/11/1986	NASCIMENTO	5/4/1982
PAI	ANTONIO MANOEL	PAI	JOAQUIM CONCENZA
MÃE	TEREZA DONISETI DE SOUZA MANOEL	MÃE	CELIA PINTO DE FREITAS CONCENZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ARMADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JULIO PRESTES, 169, VILA PALMEIRAS.	RESIDÊNCIA	RUA RODRIGUES ALVES, 52, VILA PALMEIRAS.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Outra estética
Aos 19 anos, Juliana Xavier apresenta as naturais ansiedades da pouca idade. No elenco da série Na Mira do Crime, da Record, a atriz encarou o projeto como uma chance de misturar as técnicas de cinema e televisão. "É uma nova forma de trabalhar. Cinema é algo que me atrai bastante, mas não tive muita oportunidade de fazer. Admiro muito quem trabalha com a sétima arte", valoriza. Na tevê desde 2006, quando estreou em Bicho do Mato, Juliana dá vida pela primeira vez a uma personagem com mais de 18 anos. "É meu papel mais maduro. A gente sente a mudança do enredo e da história da Estela. Foi uma experiência diferente", lembra ela, que vive uma menina que sofre uma tentativa de estupro. Assinada por Tiago Santiago, a série ainda não tem previsão de estreia.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Juliana Xavier, a Estela de Na Mira do Crime, nova série da Record

Sétima arte
No ar em Malhação, Paulo Dalagnoli está de olho em novos projetos após o fim da trama adolescente. O intérprete do gente boa Lírio irá rodar um filme no Norte do Brasil sobre a história da colonização da Ilha dos Marajós. No longa, o ator viverá um Jesuíta. "Estou com uma expectativa grande para esse filme. Tem um processo de execução bem mais complexo. Vai ser muito bom poder andar na floresta Amazônica, conhecer outra cultura e ficar longe da infraestrutura da cidade grande", explica ele, que faz sua estreia na tevê na trama adolescente. "Ainda tenho muito o que aprender. Sonho em fazer um personagem autista, um vilão ou um poderoso chefão da máfia", completa.

Tudo novo
A Globo pretende continuar apostando em textos inéditos para a faixa das 23 horas em 2015. A tendência será inaugurada por Walcyr Carrasco. O autor escreve Verdades Secretas, próxima novela do horário, com estreia prevista para junho. A ideia é que as produções não ultrapassem os 70 capítulos.

Juntos novamente
Taís Araújo e Lázaro Ramos já tem data certa para voltarem ao vídeo. A partir de junho, os dois darão início às gravações de Mr.Brau, nova série da Globo. Com direção de Maurício Freitas, a história fala sobre um músico que, depois de ficar milionário com a explosão de um hit, se muda para um condomínio de luxo e mexe com o cotidiano dos moradores.

Parceria renovada
A Globo renovou seu acordo para fornecimento de conteúdo com a Ecuavisa, do Equador. As duas emissoras mantêm relações há quase 15 anos. Atualmente, o canal exibe a novela Salve Jorge, de Glória Perez.

Fora dos planos
A Globo desistiu de produzir a segunda temporada da série policial Dupla Identidade, escrita por Glória Perez. A nova leva de episódios do programa já havia sido confirmada. Porém, por conta da escalação de Bruno Gagliasso para Babilônia, o projeto tinha sido adiado para 2016. Agora, foi definitivamente cancelado.

Do começo
Carolina Dieckman voltará à Malhação em breve. A atriz negocia com a Globo uma participação especial na atual temporada do folhetim adolescente. O último trabalho de Carolina na tevê foi na série Eu que Amo Tanto, quadro do Fantástico.

No meio da galera
O filme sobre as Empreguetes, baseado na novela Cheias de Charme, começará a ser gravado no primeiro semestre deste ano. Além disso, o longa contará com cenas gravadas no Rock in Rio. Ainda não se sabe como será o esquema de produção, porém o staff do festival já autorizou as filmagens.

De volta à tevê
As férias de Zeca Camargo e Patrícia Poeta estão com os dias contados. A partir do segundo semestre, a dupla deve apresentar um programa de variedades aos sábados, que irá ocupar a faixa das 9h às 12h. Este projeto, no entanto, não teria nada a ver com a produção que Poeta almeja apresentar na área de entretenimento.

Paulo Dalagnoli, o Lírio de Malhação, da Globo

Mão na massa
Benedito Ruy Barbosa pretende escrever os capítulos de Velho Chico, nova novela das seis, com bastante antecedência. Com previsão de estreia para 2016, o folhetim já conta com 12 capítulos prontos. Ao todo, a produção contará com 155.

À flor da pele
Robertha Portella vai esbanjar sensualidade em Escrava Mãe. A atriz interpretará uma prostituta na novela de Gustavo Reiz, que deve estrear na Record em outubro. A personagem, ainda sem nome, fará parte do time de meninas do bordel de Rosalinda Pavão, papel de Luiza Tomé.

Participação do casseta
Helio de La Peña deve fazer seu début em novelas em breve. O ex-integrante do Casseta & Planeta foi convidado para atuar em Totalmente Demais, folhetim que estreia no horário das sete, no segundo semestre. O humorista já fez participações na teledramaturgia na série A Segunda Dama e no especial Didi e o Segredo dos Anjos.

De volta
Danielle Winits já definiu sua próxima participação na tevê. A atriz fará parte da série #PartiuShopping do Multishow. A produção, encabeçada por Tom Cavalcanti, tem estreia prevista para junho. Longe da teledramaturgia desde 2013, quando esteve em Amor à Vida, Danielle interpretará uma faxineira mau humorada na produção do canal a cabo.

Sete chaves
Aguinaldo Silva pretende emplacar um novo projeto na Globo em breve. O autor de Império começou a escrever a sinopse de um novo seriado para a emissora. No entanto, Aguinaldo pretende manter a temática em sigilo até registrar a trama.

Atrás da lupa
Marcelo Serrado está cotado para interpretar o detetive particular Zózimo Barbosa em um novo seriado da Globo. Sem nome definido, a produção será uma adaptação de Mauro Wilson para o romance O Corno Que Sabia Demais, de Wander Antunes. Ainda sem previsão de estreia, o projeto terá 12 episódios.

Cinema

Vingadores: Era de Ultron

REPRODUÇÃO

Quando Tony Stark tenta alavancar um programa de paz virtual, as coisas dão errado e os maiores heróis da Terra, incluindo: Homem de Ferro, Capitão América, Thor, o Incrível Hulk, Viúva Negra e Gavião Arqueiro, enfrentam um teste derradeiro enquanto o destino do planeta está em jogo. A equipe deve voltar a reunir-se para derrotar Ultron, um vilão tecnológico disposto a provocar a extinção humana. Pelo caminho, enfrentarão dois poderosos seres, a Feiticeira Escarlate e o Mercúrio e conhecerão um velho amigo numa nova forma quando J.A.R.V.I.S se tornar o Visão.

Título original: The Avengers: Age of Ultron
Direção: Joss Whedon.
Elenco: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo, Chris Hemsworth, Samuel L. Jackson, Scarlett Johansson, Jeremy Renner e Aaron Taylor- Johnson.
Gênero: Ação, aventura e ficção científica.
Duração: 142 min.

Livro

História do Brasil – Uma interpretação

Para compreender as dificuldades que a sociedade brasileira enfrenta no sentido de tornar-se uma nação civilizada e independente, é necessária uma renovação da nossa perspectiva histórica. É isso que defendem os autores do livro, que repassam lucidamente as principais etapas históricas do país desde a pré-história, até chegar aos governos de FHC, Lula e Dilma. Combinando fluência e erudição, os autores mostram como a persistência de fenômenos como o patrimonialismo, a impunidade e o populismo tornaram os desafios da cidadania na atualidade muito maiores. É para combatê-los que esta obra revisita criticamente o passado, procurando indicar o sentido de nossa História.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autores: Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopez
Editora: Editora 34
Edição: 1ª
Ano: 2015

Cinderela

Era uma vez uma bela garota chamada Cinderela que vivia com sua madrasta má e duas irmãs. Um dia, o rei convida todas as moças da região para um baile. Cinderela quer muito ir! Mas será que ela vai conseguir?

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Coleção: Livros Sonoros
Editora: Ciranda Cultural
Edição: 1ª
Páginas: 12

AS MOTOS QUE VIRARAM ESTRELAS DO CINEMA

Na trilha da tela

De off-road a superesportivas, muitas motos ganharam destaque no cinema internacional

MÁRCIO MAIO
Auto Press

O cinema pode até não ser mais a maior diversão, mas ainda tem força como fábrica de sonhos. E é capaz de fortalecer a imagem de empresas e produtos. Por isso mesmo, a relação entre a sétima arte e o mercado automotivo, embora venal, é bastante sólida. Inclusive no universo de duas rodas. Desde aparições rápidas a dividir a função de protagonista com um ator, muitos modelos clássicos e modernos já tiveram seus minutos de fama em cartaz nas salas de cinema. Caso, por exemplo, da BMW S 1000 RR, que já brilha no trailer do quinto longa da franquia Missão Impossível, com lançamento confirmado para julho nos Estados Unidos e agosto no Brasil. Ou da La Poderosa Norton 500 de 1939 do filme Diários de Motocicleta e da Münch Mammoth guiada por Gérard Depardieu no road movie francês Mamute.

A Kawasaki marcou presença com alguns de seus modelos em O Selvagem da Motocicleta, enquanto a Honda deu suporte ao agente secreto James Bond em 007: Operação Skyfall com uma CRF 250R. A Triumph teve suas TR 6S Trophy e Thunderbird 6T marcadas nas películas nos clássicos Fugindo do Inferno e O Selvagem, respectivamente.

Mas a queridinha dos cineastas —ou, na prática, a que parece gostar mais de aparecer— é a Harley-Davidson. Entre diversas aparições em longas, algumas inesquecíveis são as da Softail Springer envelhecida de Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal, a Fat Boy de O Exterminador do Futuro 2 e as Hydra-Glide utilizadas em Sem Destino.

Filmes em que a motocicleta vira protagonista

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Missão Impossível – Nação Secreta – O filme só estreia no final de julho —no Brasil, será em 13 de agosto— mas já é possível ver em seu trailer uma das estrelas sobre rodas: a BMW S 1000 RR, parceira do ator Tom Cruise em sequências de ação —nos primeiros filmes da franquia, essa função era exercida por modelos da Triumph. A superesportiva da BMW rende 193 cv e torque de 11,4 kgfm. No Brasil, custa a partir de R$ 75.900.

007: Operação Skyfall – Os veículos são sempre estrelas à parte nos filmes que contam as aventuras do agente secreto britânico James Bond, mais conhecido como 007. No longa Operação Skyfall, o ator Daniel Graig pilotou uma Honda CRF 250R na pele do personagem. A moto tem motor monocilíndrico de 23,1 cv e torque de 2,24 kgfm e é vendida no Brasil por R$ 18.221.

Mamute – O road movie francês mostra um trabalhador que, na época de se aposentar, descobre que não tem direito ao benefício enquanto não conseguir comprovar seus anos de serviço em diferentes empresas. Para isso, parte em uma viagem pelo Sudoeste da França em sua Münch Mammoth. A moto alemã, fabricada entre 1966 e 1975, usa um motor automotivo de quatro cilindros e 1.177 cc da NSU e pesava quase 300 kg.

Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal – O ator Shia LaBeouf pilotou no filme uma Harley-Davidson Softail Springer de 2007, de 1.572 cc. Mas a moto não aparece em seu visual tradicional. Ela foi customizada para se adaptar ao cenário do final da década de 1950, período em que o longa se passa.

Diários de Motocicleta – O ator mexicano Gael García Bernal pilotou uma Norton 500 ano de 1939 em suas cenas no longa em que interpreta o guerrilheiro Che Guevara. O modelo, com 490 cm³, é capaz de render 29 cv e velocidade máxima de 125 km/h. Nada mau para a época em que foi produzida.

O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final – Arnold Schwarzenegger faz coisas inimagináveis no filme de ficção científica. Uma das mais impressionantes é saltar de uma altura de cerca de três metros com sua Harley-Davidson FLSTF Fat Boy, uma 1338 cm³ de 56 cv. No filme, de 1991, também aparece em sequências de ação uma Honda XR 125.

O Selvagem da Motocicleta – A produção aborda o universo das gangues de motociclistas. A Kawasaki teve alguns de seus modelos da época utilizados nas gravações, com destaque para a Z440 LTD, de 47 cv, pilotada por Mickey Rourke. Mas também dão expediente no longa uma Kawasaki GPz550 e uma KZ 1000, entre outras.

O Selvagem – O filme de 1953 foi estrelado por Marlon Brando e gira em torno de um líder de uma gangue de motociclistas. Ao dele, a protagonista é uma Triumph Thunderbird 6T. A moto, lançada em 1949 e produzida até 1966 pela marca britânica, é uma 650 cc de 34 cv. O modelo ganhou imensa publicidade com o longa, mas importadores da Triumph questionaram, na época, o uso do modelo para retratar uma história ligada a gangues.

Fugindo do Inferno – Steve McQueen sempre foi apaixonado por motos e tornou-se até colecionador de modelos clássicos, chegando a possuir mais de 100 deles. E foi em uma Triumph que ficou marcado pelo salto memorável que deu no longa de ação de 1963. A máquina em questão era uma TR 6S Trophy, uma 650 cc que era das mais utilizadas pelos adeptos do off-road da época.

Sem Destino – Lançado em 1969, o drama aventureiro mostra dois amigos que cruzam o Sul dos Estados Unidos em busca de liberdade. Na jornada, usaram duas Harley-Davidson FLH Hydra-Glide, fabricadas em 1949. As motocicletas eram equipadas com motor Panhead, um V-Twin de dois cilindros de 1.213 cm³, com 55 cv.

O PINHALENSE

indispensável

O DO PINHAL, SÁBADO, 2 DE MAIO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 53 | CONCLUÍDA ÀS 20H55 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

Resgatando a velha infância

Com o tema A Literatura como resgate da velha infância, a 10ª Feira Nacional do Livro e o Flipoços serão encerrados no domingo. Guilherme Domingos Jandoso Ribeiro e Bryan Willian Dias Avelino (foto), alunos da escola estadual Dr. Abelardo César, conversaram com o escritor Ziraldo. Os livros escritos por Bryan Willian Dias Avelino, do 6º ano, encantaram o escritor Ziraldo. Bastante animado, Bryan contou à reportagem do **JOP** que os livros contam histórias de terror. "Na verdade, a ideia do livro foi do meu amigo Leonardo Quero Avelino. Estávamos tendo aula de português com a nossa professora Maria Cecília [Betito Moraes], e era uma sexta-feira 13. Então, surgiu a ideia de fazermos um livro de terror. Eu escrevi os textos, o Leonardo criou os personagens e o Pedro Henrique de Souza Machado ajudou no enredo e na criação dos personagens. Depois que terminamos esse livro, continuamos a fazer outros, e atualmente já estamos no quinto". Página **B1**

Funcionários rejeitam contraproposta pelo fracionamento do reajuste salarial

Na quarta-feira, 29, mais de 200 servidores municipais realizaram assembleia na Câmara Municipal para votarem a contraproposta de reajuste salarial de 2015 feita pela administração do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Por unanimidade, a proposta foi rejeitada, e os funcionários estão em estado de greve. Além dos pinhalenses, compareceram à assembleia membros da Federação dos Servidores Municipais do Estado de São Paulo. Eles relataram experiências semelhantes à vivida pelos servidores de Espírito Santo do Pinhal, e apoiaram a decisão do Sindicato local. Na pauta, o Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Espírito Santo do Pinhal reivindicava um dissídio coletivo correspondente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado nos últimos 12 meses —abril/2014 a maio/2015— mais ganho real de 5% a partir desde mês, data-base da categoria. Além disso, os funcionários pediam um cartão alimentação mensal, melhorias nos planos de saúde e odontológico e cesta de natal, entre outras coisas. Na contraproposta, nenhum ponto foi atendido pelo Executivo, como disse a presidente do Sindicato, Elisabete Spinelli. A administração propôs um reajuste equivalente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é acima do INPC, dividido em duas parcelas, sendo uma de 4,42% a partir de abril, e outra de 4% a partir de setembro. Página **A5**

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Em razão de entrevista veiculada pelo jornal O Pinhalense, em sua edição de nº 52, de 25 de abril de 2015, torna-se mister alguns esclarecimentos concernentes à entrevista por mim concedida a este semanário.

Na referida matéria, o título dizia: "Agradeço à Câmara porque talvez ela tenha me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade".

Apesar de ser digna de elogios a matéria que fora redigida com base em minha entrevista e a importância dada à mesma, ressalto que a referida frase, utilizada como título tanto na matéria interna quanto na chamada de capa deu um direcionamento errôneo ao que eu realmente estava dizendo.

Durante a entrevista, eu disse que a "Câmara talvez tenha me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade no futuro".

As duas palavras omitidas durante a redação da matéria distorcem minha real ideia, pois declarava ali meu respeito pelo Legislativo como Poder fiscalizador e atuante, preocupado com a legalidade de todos os projetos que dão entrada àquela Casa de Leis.

Neste tocante, reforço aqui minha confiança no setor Jurídico do município, que se esforça por exarar pareceres pautados na legalidade e na total lisura. Tal confiança no trabalho do Jurídico Municipal é que motivou a entrada do Projeto de Lei 2/2015 à Câmara.

Da mesma forma, quero agradecer a confiança e o apoio encontrado nos vereadores que foram favoráveis ao projeto, pois os considero pessoas idôneas e que muito pesquisam para manifestar votos conscientes. Se apoiaram o referido Projeto de Lei, é porque estavam convencidos de sua legalidade e acataram as justificativas apresentadas.

Por fim, ressalto que a população de Espírito Santo do Pinhal me conhece e sabe o quanto respeito o Legislativo e pauto minhas ações primando pela legalidade.

Saúdo a Democracia e sou dela um grande defensor, pois acredito piamente no poder da opinião, na manifestação de ideias, no olhar por todos os prismas, para que as decisões sejam sobremaneira acertadas e que atendam sempre aos anseios da população, que é nossa principal motivação ao dirigir o Executivo Municipal.

Lamento profundamente a forma como foi feita a chamada, se intencional ou equivocadamente, se para denegrir minha imagem ou não, e encontrei-me na obrigação de redigir esta nota para esclarecer minha posição quanto a este assunto.

Aqui encerro reforçando minha posição como defensor do direito à voz e à opinião, desejando um jornalismo pinhalense sempre puro e transparente, como usualmente temos encontrado.

Atenciosamente,
José Benedito de Oliveira (Prefeito Municipal)

Vereadores aprovam abertura de crédito para revitalização da praça da Independência

O PL18/2015 foi aprovado em segunda discussão e votação na sessão realizada na segunda-feira, 27. Mesmo sobre possível insegurança jurídica, os vereadores autorizaram a abertura de crédito para revitalização da praça da Independência por oito votos a um —o vereador Sergio Del Bianchi Junior manifestou-se contrário ao projeto. Como explicado na última edição do **JOP**, o projeto estava na Casa desde o dia 5 de fevereiro e já havia sido aprovado por unanimidade na sua primeira discussão. Na ocasião, Del Bianchi foi substituído por Norival Romano. Segundo o advogado Luciano Pasoti Monfardini, consultado pelo **JOP**, o PL apresenta possível insegurança jurídica. Página **A5**

EDITORIAL

Entre o fato e o direito Página **A2**

Professores estaduais fazem passeata nas ruas do centro

Professores grevistas da rede estadual de ensino reuniram-se na praça da Independência na tarde de terça-feira, 28, e, com o apoio de alunos de Espírito Santo do Pinhal e de representantes da Apeoesp [sindicato dos professores] de São João da Boa Vista, manifestaram-se fazendo reivindicações como reajuste salarial e melhores condições de trabalho. Eles caminharam pelas ruas centrais de Espírito Santo do Pinhal com cartazes e faixas, e depois dirigiram-se à Câmara Municipal, onde foram recebidos por José Gilberto Viola, presidente do Legislativo, e pelo vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho. Segundo a professora Simone Jorge Gonçalves, 16 professores da escola estadual Cardeal Leme e nove da escola estadual Juca Loureiro aderiram à greve. Ela conta que a classe não reivindica apenas melhores salários. "Estamos fazendo um ato público na praça de incentivo à greve, para que o governador [Geraldo Alckmin] negocie com o sindicato dos professores e analise a situação pela qual os professores estão passando". Página **A7**

opinião

EDITORIAL

Entre o fato e o direito

A praça! A praça é do povo. Uma garantia secular nos versos do poeta baiano Castro Alves. Agora, a praça da Independência continua um enigma.

Na última edição, o advogado e professor de Direito, Luciano Pasoti Monfardini, a pedido do **JOP**, elucidou questionamentos acerca de eventuais dúvidas ou vícios contidos no PL 18/2015, que dispõe sobre destinação de verba para revitalização da praça da Independência enviado pelo Executivo ao Legislativo. Na matéria, o advogado registra que não expõe opinião política, tampouco subjetiva, vez que, como jurista, não cabe externar juízos de conveniência, necessidade e prioridade, privativas da discricionariedade política do Executivo, atendo-se à seara jurídica posta sob a análise.

O professor foi enfático quanto à possível aprovação em segundo turno do PL. "Se o projeto for aprovado, se tornará lei e ingressará validamente no ordenamento jurídico, de forma que produzirá seus efeitos jurídicos pretendidos. Aqueles que, eventualmente, se sentirem, de alguma forma, prejudicados em seus direitos, devem, se for o caso, buscar a proteção do poder Judiciário, demonstrando o prejuízo sofrido e pleiteando o retorno ao estado anterior —status quo ante—, sem prejuízo de obter até eventual indenização". E continua: "não exageraria, sempre no plano hipotético, em alertar que a aplicação de recursos vinculados a uma finalidade específica —por exemplo: cultura, lazer, patrimônio histórico e turístico— em uma área que não seja comprovadamente do Estado —leia-se, Município— pode até tipificar uma improbidade administrativa".

Monfardini chama a atenção para o seguinte fato: "afinal, até que ponto —exatamente no solo— vai o Largo da Matriz e qual o perímetro exato da praça da Independência? Aduzir que é somente o prédio é um achismo. Largo é mais amplo e compreende todo o entorno. E a suposta rua que existia defronte à Igreja, que se alega dividia o largo do restante da praça, para ser rua e ter esse efeito mesmo, tem que ter registro. Se não tiver, não passava de um acesso e, assim, não serviria como marco de divisão da praça. Tudo seria, então, da Igreja. São perguntas que necessitam de documentos para serem respondidas com segurança".

Enfim, o PL 18/2015 foi aprovado —em segunda discussão e votação— na sessão ordinária de segunda-feira, 27. Mesmo sobre a possível insegurança jurídica, os vereadores autorizaram a abertura de crédito para revitalização da praça da Independência por oito votos a um —o vereador Sergio Del Bianchi Junior (PSD) manifestou-se contrário ao projeto. O presidente do Legislativo, vereador José Gilberto Viola (PP), disse respeitar a opinião de Del Bianchi, mas afirmou que as obras têm de acontecer, e pronunciou que haverá bom senso entre os envolvidos no caso. "Eu tenho convicção do que vou falar: a praça é do povo e vai continuar sendo do povo. Nós vamos ter a segurança [jurídica]. Vai haver bom senso tanto do padre Augusto, quanto do prefeito municipal, quanto desta Casa".

O **JOP** tem informação que há inúmeros imóveis em situação irregular —há tempos— sem a devida matrícula no Registro de Imóveis, como por exemplo, o largo da Matriz. É imperioso que haja um planejamento para que situações análogas sejam solucionadas, de precedência, em abreviado espaço de tempo.

CESAR VANUCCI

Os 'zelotes' e as 'contas secretas'

"Operação Zelote: o desvio é duas vezes maior do que o escândalo do Lava-Jato!" (Fábio Serapião, jornalista, em reportagem na CartaCapital)

A grande mídia tupiniquim tem razões que a própria razão desconhece. O faro investigativo e os impulsos denuncistas dos repórteres e comentaristas espicham ou encolhem, volta e meia, de conformidade com imperscrutáveis desígnios. Peguemos para averiguação a chamada Operação Zelotes e o caso das "contas secretas" do HSBC. Ambos os episódios fornecem elementos em demasia para corroborar a tese de que o comportamento de parte dos veículos de comunicação de massa é regido por critérios insondáveis, incompreensíveis à luz do senso comum.

As proporções das falcatruas praticadas na esfera do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), da Receita Federal, a tomar como ponto de partida os indícios já levantados pela Policia Federal, são de estarrecer não apenas um frade de pedra, mas todo o conjunto de estátuas de pedra sabão esculpidas por Aleijadinho no ádrio do santuário de Congonhas.

Os valores sonegados ao Fisco, ao que dizem as investigações em andamento, chegarão a cifras estrondosas, nunca vistas dantes. Na alçada de avaliação da Carf acumulam-se, presentemente, 105 mil processos, implicando num montante de 520 bilhões de reais. A fraude tributária de início detectada ultrapassa a casa dos 6 bilhões de reais. O somatório das dívidas de bancos, montadoras de veículos, siderúrgicas e outros grandes devedores de diferenciados segmentos sob a mira das autoridades policiais, correspondendo num primeiro instante a 74 processos, chega às alturas himalaianas dos 19 bilhões de reais.

Não padece dúvida alguma, a esta altura, que se está a falar da maior fraude tributária já descoberta. Um verdadeiro "balcão de negócios" foi montado por alguns conselheiros inidôneos —uns, recrutados nos quadros burocráticos da Receita, outros indicados como representantes dos contribuintes—, com o fito de beneficiar sonegadores contumazes. O esquema criminoso assegurou a "redução", mediante a generosa concessão de propinas, dos impostos devidos por gente engravatada "acima de qualquer suspeita". Empresas de fachada, estruturadas pelos agentes infiéis, intermediaram o esquema dos favorecimentos indevidos.

A apreensão gerada nalguns setores específicos da vida econômica, comprometidos nessa tramoia criminosa dos "zelotes", diante da ação fulminante das autoridades competentes no sentido de deslindá-la, é muito grande. Chega a ser mais intensa, no entender de observadores categorizados, do que até mesmo o susto e os temores provocados pelo "Lava Jato" junto às empreiteiras criminalmente enquadradas nesta operação.

À vista desse tantão de coisas, não deixa de causar espécie o comedimento exagerado, a cautela inusual que a mídia vem se impondo na divulgação dos fatos ligados às apurações sobre a questão. A opinião pública mostra-se surpresa com a ausência de "furos", de reportagens "exclusivas", de "vazamentos" assegurados por "fontes idôneas", de revelações de nomes de projeção empresarial ou política apontados como integrantes da engrenagem mafiosa desarticulada.

A mesma estranheza que se tem quanto à cobertura midiática relativa à gigantesca fraude fiscal cabe ser igualmente aplicada ao noticiário e comentários dedicados às tais "contas secretas" do HSBC. Quase 9 mil cidadãos brasileiros, o quarto contingente por nacionalidade do conjunto de pessoas investigadas por haverem cometido presumivelmente crimes de evasão fiscal, constam da lista fornecida por investigadores estrangeiros. O máximo a que o assim denominado "jornalismo investigativo" animou-se a chegar, em matéria de informação antecipada concernente ao assunto, foi a citação de uma meia dúzia de três ou quatro personagens do meio artístico, sabe-se lá, logo eles, por que cargas d'água.

A impressão que sobra é de que não será empreitada tão simples assim a liberação geral da lista. E isso pelo "motivo" de que ela contempla, na realidade, figurões badalados no mundo dos negócios. Poderosos interesses estariam provavelmente atuando nos bastidores mode assegurar que a história das "contas secretas" acabe sendo encoberta, para tranquilidade de muita "gente respeitável", pelas névoas do esquecimento. Isso aí.

CESAR VANUCCI é jornalista

JOSÉ CARLOS ANTONIO

Preconceito contra a educação é ignorado pela mídia

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgada no início de março desse ano, as mulheres ainda recebem apenas 81% do que os homens que exercem funções equivalentes. Segundo pesquisa de emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativa a 2013 e divulgada no início de 2014, negros recebem, em média, 57,4% do que brancos exercendo funções equivalentes.

Em ambos os casos já há um consenso muito bem estabelecido de que essa diferença não se justifica por nenhum critério, senão por puro preconceito. O Brasil nunca tratou bem mulheres e negros e ainda hoje, em pleno século 21, lutamos por igualdade de raça e gênero.

Os números apresentados acima têm visibilidade e despertam o debate porque a sociedade tem tentado mudar esse cenário e, de certa forma, tem vergonha de assumir-se como preconceituosa. Esses temas, pelo menos, já ganharam o direito de serem reconhecidos como tal pela mídia.

Mas há muitos outros preconceitos que atrasam nosso país e nem sempre têm a mesma visibilidade ou são tratados com a mesma importância; quer seja por desconhecimento ou desinteresse da própria mídia, quer porque nesses outros casos ainda não tenhamos uma massa crítica de pensadores e formadores de opinião devidamente esclarecidos ou com liberdade de expressão em seus meios de trabalho.

Atualmente vivemos mais uma greve de professores no estado de São Paulo. Seria apenas mais uma, como diz desdenhosamente o governador Alckmin, ao afirmar que "Todo ano é essa novela", não fosse pela inclusão de um item na pauta do movimento que traz à tona a mesma questão do preconceito evidenciada no início desse artigo. Um item que tem sido tratado de forma errada pela mídia, propositalmente ou não, mas que tem um significado muito profundo e importante.

Os professores do estado de São Paulo recebem, em média, 57% do que recebem os profissionais com formação superior equivalente. Compare com a situação dos negros e das mulheres e perceba que estamos tratando de problemas bastante semelhantes.

Da mesma forma que não se pode justificar por que a cor da pele de uma pessoa a torna um cidadão de segunda categoria fadado a receber menos por seu trabalho, também não se pode justificar que um professor de biologia deva receber praticamente a metade do que recebe um biólogo com a mesma formação mas trabalhando em uma empresa privada, por exemplo.

Quando se publica na imprensa que "os professores querem um aumento de 75,33%" isso soa como um absurdo. Onde já se viu dar um aumento desses para os professores? Porém, não se veem manchetes e reportagens dizendo que se paga aos professores 57% do que lhes era devido para que, no mínimo, não ficasse tão evidente essa situação de preconceito.

Deslocando-se o foco dessa reivindicação para o tema "aumento salarial", ao invés de trata-la como "equiparação salarial", transforma-se uma proposta de melhoria da qualidade do ensino por meio da valorização da carreira do magistério em uma simples reivindicação de aumento salarial imediato e desproposital.

Não se está aqui levantando bandeiras ufanistas que falam da importância dos professores para o desenvolvimento do país ou da construção de uma sociedade menos capenga que a nossa, nem se reivindicando alguma esmola para acalmar os esfomeados educadores. Está se falando pura e simplesmente em corrigir um erro histórico tão grave quando os erros tantos cometidos contra as mulheres e os negros, dentre outros tantos.

À parte de qualquer matiz político-ideológico, estamos aqui falando pura e simplesmente em economia. Aliás, estamos falando na forma mais pura de liberalismo econômico, onde o mercado rege as leis da oferta e procura. Se não há oferta de bons salários na educação pública, não há procura por bons profissionais. Sem bons profissionais o sistema produz menos, produz com menor qualidade e tem seus custos indiretos aumentados (como necessidade de formações complementares, produção de materiais didáticos direcionados, bônus para incentivar o trabalho, etc.). O resultado disso é a educação de baixa qualidade oferecida aos cidadãos que pagam impostos e não recebem bons serviços em troca.

Na contramão das políticas econômicas e educacionais de países que investiram pesado na educação, como Japão, Coréia e Dinamarca, por exemplo, São Paulo vai dando sinais de que aqui ainda vale a lei da senzala, a visão estreita de um capitalismo fabril ultrapassado e um preconceito incompreensível com uma classe que deveria ser venerada, como se faz no Japão.

A questão que mais intriga nesse tema é entender como a mídia, os formadores de opinião, a academia e as instituições que defendem a educação e tanto falam da necessidade de melhorar sua qualidade, possam, em sua maioria, fazerem vista grossa para essa situação —assim como se faz vista grossa ao preconceito contra negros e mulheres. A impressão que fica é que o preconceito com os professores causa a mesma vergonha que o preconceito de raça ou gênero, ainda que no caso dos professores não resulte em sanção e nem prisão. Mas talvez resulte em algo bem pior para o futuro dessa nação. Para refletir…

JOSÉ CARLOS ANTONIO é licenciado e bacharel em Física pela Unesp e professor da rede pública estadual de SP

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

A maldição da maquinaria

Todos os dias os sites —agora a maior parte das pessoas se informam por eles— apregoam uma nova tecnologia, uma nova invenção. São tantas que é difícil acompanhar, a não ser aquelas que mexem com o trabalho que fazemos. Afinal uma nova descoberta pode acabar com o nosso emprego. Quando inventaram o elevador automático os ascensoristas foram dispensados. Há quem se preocupe com essa escalada da tecnologia associada ao desenvolvimento do capitalismo contemporâneo, cuja expressão é a globalização. As novas máquinas são moedoras de posto de trabalho, incentivadoras do ganho de produtividade e dos lucros dos grande conglomerados econômicos. As mudanças vão de um novo ferramental em uma indústria ao robô montador de veículos ou a capsula de café expresso que ameaça o barista mais famoso. Até onde vai a nova economia com essa destruição de emprego, renda e poder aquisitivo que ela mesma precisa para sobreviver?

Há um debate que vem desde os primórdios da Revolução Industrial que a máquina cria emprego. E não desemprego. E há fatos históricos curiosos. Um dos pais da teoria econômica liberal, Adam Smith, conta um caso no clássico Riqueza das Nações. Uma máquina chega em uma indústria de alfinetes. Um operário não treinado é capaz de fazer um único alfinete por dia. Contudo, quando aprende a operar a máquina, se especializa e põe em prática a divisão do trabalho as coisas mudam . Altamente gabaritado pode produzir 4.800 alfinetes por dia. Obviamente o mercado não crescia na mesma rapidez que a produção de alfinetes. Graças a essa máquina muitos operários foram demitidos, perderam salários, e não poderiam comprar alfinetes. A não ser que se empregassem em uma outra indústria nascente, como a de confecção de roupas, por exemplo. Apareceram muitos mais empregos do que os perdidos. No final do século 18 a Revolução Industrial estava apenas na infância. A questão é que ela está sempre na infância uma vez que novas invenções aparecem todos os dias e a reorganização do trabalho desorganiza a anterior, cria desemprego e conflitos sociais. É uma infância eterna.

Há sempre o temor que novas máquinas gerem desempregos. Pode ser uma impressora em 3 D, que é capaz produzir auto peças em oficinas de manutenção de carros, ou qualquer outro produto. Ou uma máquina de tecer algodão. Apesar de uma invenção estar 250 anos distantes uma da outra o efeito é o mesmo. Quando Arkwright inventou a máquina de tecer as fiandeiras e tecelões puseram as barbas de molho. Depois de 27 anos houve um aumento de empregos na tecelagem britânica de 4.400 por cento. As reações contra a maquinaria também são atemporais. Podem ser uma greve para obrigar uma empresa de caminhões não demitir funcionários, mesmo que as vendas caiam. Ou do sindicato dos eletricistas de Nova York que, na década de 1940, recusava-se a instalar equipamentos elétricos fabricados fora do estado. Ao menos que fossem desmontados e montados novamente no local onde seriam instalados. Este debate faz o livro do jornalista Henry Hazlitt —Economia Numa Única Lição— muito atual, ainda que ele tenha opiniões apaixonadas sobre temas como este.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, realizada na segunda-feira, 27, foram votados nove projetos de lei. O PL 18/2015 foi aprovado por oito votos a um, e o **JOP** produziu uma matéria completa sobre a votação na página A5. Já o PL 19/2015, que dispunha sobre a autorização para abertura de um crédito adicional especial no valor de R$308.516,65, que seria utilizado na execução de serviços de iluminação ornamental da praça da Independência, foi retirado pelo Executivo. Na Tribuna Livre, Luiz Antônio Rezende Filho, chefe de gabinete da atual administração, fez o uso da palavra para esclarecimento sobre publicação da edição do **JOP** do dia 25 de abril. Depois da sessão, os vereadores reuniram-se de maneira extraordinária pela 6ª vez, e aprovaram os projetos votados anteriormente em primeira discussão.

Tribuna Livre

Chefe de gabinete da atual administração do Executivo de Espírito Santo do Pinhal, Luiz Antônio Rezende Filho utilizou a tribuna para falar da capa do jornal **O Pinhalense** do dia 25 de abril, que publicou uma foto do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) com um balão de diálogo, utilizado como chamada para entrevista realizada com Zeca Bene, com o seguinte dizer: "agradeço à Câmara porque talvez ela tenha me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade" [resposta a respeito do PL 2/2015].

De acordo com o representante da Prefeitura, "essa frase, que foi editada pelo semanário, de alguma forma, suprimiu, equivocadamente, o restante da fala do prefeito, mudando completamente o sentido [da frase]". Luiz Antônio leu o que disse ter sido dito pelo chefe do Executivo em entrevista ao **JOP.** "Eu vou ler, para que os senhores tenham ciência e conhecimento do que de fato foi dito. Está gravado e foi transcrito para que eu trouxesse à tribuna. 'Eu quero agradecer à Câmara Municipal, porque talvez ela tenha até me ajudado a não cometer um ato de inconstitucionalidade no futuro, e se existe dúvida, é a cabeça de cada um. Cada um pode amanhã entrar com uma ação perante a Câmara todinha e você ter que responder por improbidade administrativa. Não considero derrota. Considero que realmente a democracia está aí e foi uma vitória para o povo de Espírito Santo do Pinhal'. Portanto, quero esclarecer que a intenção, maldosa ou não, do jornal **O Pinhalense** na capa de seu semanário do dia 25 de abril, traz dúvidas quanto à posição do senhor prefeito", disse.

Luiz ainda enfatizou que Zeca Bene acredita e defende a prorrogação do contrato da Tuga com base nos pareceres jurídicos de sua procuradoria, dizendo que a conotação dada pelo jornal não transmite a opinião do prefeito. "Sendo assim, ele [prefeito] esclarece que defende sua posição, agradece, enaltece e parabeniza os vereadores Kleber Scalese Junior (PSDB), Osiris Paula Silva (PSDB), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) que sempre foram defensores do projeto e votaram a favor de sua aprovação. Vale reforçar também, que na fala do senhor prefeito, ele agradece sim à Câmara como um todo, pois em sua entrevista diz num provável futuro, se existe ou há dúvida, poderá sim ou não ter algum problema, lá na frente", explicou.

Nota da redação

As duas palavras [no futuro] que não foram publicadas na matéria não mudam o sentido da frase dita pelo prefeito José Benedito de Oliveira. A pergunta dirigida ao prefeito referiu-se ao PL 2/2015, que já havia sido votado pelos vereadores e, portanto, a expressão não teria sentido.

Luiz Antônio Rezende Filho leu na Tribuna Livre parte da transcrição da entrevista: "cada um pode amanhã entrar com uma ação perante a Câmara todinha, e você ter que responder por improbidade administrativa". Na realidade, durante a entrevista, o prefeito falou a seguinte frase: "cada um pode amanhã entrar com uma ação perante a Promotoria", ou seja, houve erro de transcrição por parte da equipe da assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal.

Quanto à declaração que colocou em dúvida a idoneidade do jornal, declaramos que nos causou estranheza a ideia de que teríamos agido de forma maldosa, tentando denegrir a imagem do prefeito. Em um ano de circulação, o jornal **O Pinhalense** sempre pautou suas matérias em um jornalismo isento, sério, claro e objetivo, e nunca deixou de ouvir representantes da Prefeitura, sempre buscando levar aos leitores a veracidade dos fatos. Prova disso é que a declaração do chefe de gabinete foi publicada na página do Legislativo, como sempre acontece quando cidadãos ocupam a Tribuna Livre.

Para finalizar, informamos que o áudio completo da entrevista com o prefeito José Benedito de Oliveira está à disposição da população pinhalense.

Requerimento 59/2015

Na sessão, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (Toni Zibordi), do PSD, enviou requerimento ao Executivo para perguntar sobre a existência e o estudo sobre a aplicação da Lei Federal 11.838/2008. "Esse requerimento busca informar a todos os professores da rede municipal de ensino sobre a sua valorização. Eu acho que o professor tem que ser valorizado, professor que alfabetiza, educa e forma o cidadão brasileiro. Eu estaria aqui se não fossem os professores? Os médicos dariam consultas sem professores? Nossos filhos aprenderiam a ler, escrever e serem cidadãos se não tivessem o apoio dos professores? A profissão dos professores é a mais importante do mundo e é em reconhecimento a eles e ao meu compromisso com cada professor de nossa cidade que faço este requerimento. Espero receber a resposta dentro do prazo regimental de 15 dias afirmando que os professores serão ainda mais reconhecidos pelo Executivo", disse.

CHICO RAMON

Luiz Antônio Rezende Filho

Presidente da Comissão de Saúde e Educação da Câmara Municipal, Carol Delbin falou que o assunto deve ser tratado com sensatez por todas as partes. "Acompanhei, na semana que passou, a audiência pública sobre a lei de diretrizes orçamentárias e o orçamento previsto para 2016. Participei da audiência e acompanhei todas as divisões de investimentos que serão feitos pela prefeitura [...] na projeção, 26% do orçamento será investido na educação, incluindo a folha de pagamento, então temos que pensar com sensatez tudo que envolve a proposta do nobre vereador. Estaremos acompanhando dentro de uma previsão possível administrativa de bastante entendimento para termos um resultado que fique bom para todos os lados".

Marco Antônio da Rocha (PMDB) disse ter certeza de que a iniciativa do projeto partirá do Executivo e que acredita, futuramente, em um parecer positivo a respeito do assunto. "Caso venha o projeto, nós estaremos de acordo. Só precisamos que o projeto venha a esta Casa, porque o vereador legisla, ele não executa. O vereador cobra, e quem tem que fazer o projeto é o Executivo".

José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo, afirmou que o assunto tem de ser discutido em alto nível, sem demagogia e sem fazer política com os professores. "Em 2014, na Lei de Responsabilidade Fiscal, a Prefeitura deveria gastar 15% na saúde, e gastou 29,21%. Na educação ela teria que gastar 25%, gastou 26,58%. Então, nós teremos que ter uma discussão ampla sobre como os valores estão sendo aplicados. A nossa cidade, infelizmente, é pobre. Esta Casa parte com o preceito favorável aos professores, mas com maturidade, com bastante tranquilidade e imparcialidade".

Para Sergio Del Bianchi Junior (PSD), as melhorias, desde que justas, devem acontecer para o bem da classe. "Acredito que, sem demagogia, mas com justiça, clareza, transparência e com rapidez, a questão seja colocada à mesa para que a coisa não fique jogada; e tenho certeza que assim o será".

Líder do prefeito, o vereador Kleber Scalese Junior disse que a administração e o Departamento de Educação receberão os professores. Mesmo assim, Scalese alertou sobre o orçamento do Município. "Temos que ficar atentos, como a Carol disse, ao nosso orçamento, à nossa realidade para que possamos fazer justiça e algo que seja bom para ambas as partes. Nós temos um orçamento estrangulado e precisamos saber se vai vir alguma ajuda do governo federal para que as coisas possam acontecer, porque simplesmente jogar as coisas nas costas do Município não é a maneira mais correta de se fazer, e sim trabalharmos em conjunto".

Dengue

Del Bianchi falou que sugeriu em rápida conversa com o prefeito Zeca Bene, que seja feito um mutirão de combate à dengue na cidade. Segundo o vereador, a situação é alarmante, e é necessário saber ao certo o número de casos na cidade, pois isso facilitaria o incentivo de políticas públicas no combate à doença. "Temos de juntar esforços para fazermos um grande mutirão e exterminarmos a dengue de Espírito Santo do Pinhal. É algo que preocupa, é alarmante e tenho certeza da preocupação da administração pública".

Além dele, Marco Rocha disse que encaminhou ofício ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) referente à fiscalização de um ferro velho localizado na Vila Roseli. "O Hidalgo Souza me respondeu que o local é visitado a cada 15 dias pelo CCZ, porque é um ponto estratégico da dengue. A última visita até a data da resposta aconteceu em 12 de março, e não foram encontradas larvas no ferro velho. Por isso, as pessoas daquele bairro podem ficar menos preocupadas".

Cidade Digital

Marco também recebeu resposta de um requerimento a respeito da Cidade Digital. O vereador leu o que disse Luciano Munhoz, diretor de Tecnologia e Informática do Município. De acordo com a resposta, o projeto tem objetivo de integrar os órgãos e departamentos da administração, formando uma rede de informações com sistemas já existentes. Além disso, serão instalados três pontos de acesso público à internet com sinal wi-fi. "Ou seja, os munícipes poderão conectar seus dispositivos móveis gratuitamente. Os pontos serão colocados na praça da Independência, praça Rio Branco e Lago Municipal. Há intenção de estender os pontos, mas por normas, isso pode acontecer após seis meses de uso do anel óptico", disse Marco.

O projeto está em fase de perfurações para enterramento dos cabos de fibra óptica.

Redes sociais

Atuante nas redes sociais, Carol Delbin informou que contratou uma assessoria jurídica para acompanhar suas participações. "Gosto de prestar esclarecimentos, e têm ocorrido alguns fatos, infelizmente para a minha pessoa, de um excesso de críticas, a meu ver, bastante desrespeitosas. As pessoas não conseguem entender a minha postura política, que sempre é a mesma, nunca mudou. Como vereadora de 2005 a 2008, tive uma postura construtiva, sensata. O que for pelo bem da cidade que fique, assim como nessa atual administração. Eu sou sempre alvo. Deixo aqui para quem está me ouvindo, e não preciso nomear quem são, que passei a ter uma assessoria jurídica para garantir que as pessoas quando falarem de mim, tenham a resposta clara, objetiva. Mas, quando não houver o respeito à minha pessoa, deixando em dúvida meu caráter, minha transparência política, minha conduta ética e honesta [...] e quando eu me sentir criticada de maneira desrespeitosa, as pessoas vão responder por isso. Não quer dizer autoritariamente que eu não aceito críticas. Elas podem existir desde que sejam respeitosas".

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

A violência da redução

O Congresso mais conservador do Brasil desde a Ditadura Militar não iria deixar de falar e, tampouco, regredir. A redução da maioridade penal, já aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, através da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, já é vista com bons olhos pelas alas conservadoras e bancadas cristãs do Congresso, sobretudo pela evangélica, representada pelo Partido Social Cristão (PSC) e defendida pelos partidos de direita, como o Democratas (DEM), o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A pergunta que deve ser feita é quem sustenta a redução da maioridade penal? Os presídios ou funcionários terceirizados? O fortalecimento das instituições de segurança ou apenas a moral conservadora daqueles que a defendem?

A redução da maioridade penal é, sobretudo, uma violência ao jovem que nasce e cresce sem oportunidades. Em momento algum se pontua que serão os jovens majoritariamente pobres e negros que serão colocados atrás das grades. Estamos tapando o sol com a peneira, pois o verdadeiro problema não é o ato ou o crime feito pelo jovem, mas o que o motiva a cometê-lo. No Brasil, diversos atos estão sendo realizados contra a redução da maioridade penal —dos 18 para os 16 anos— principalmente em centros coletivos, centros universitários e de movimentos sociais. Nenhum está sendo noticiado pela grande mídia —que é favorecida por grupos financeiros que apoiam pautas conservadoras e reacionárias—, mas todos buscam conscientizar a população que se demonstra alheia às pautas do congresso.

Atualmente já se pune adolescentes. A partir dos 12 anos, qualquer adolescente é responsabilizado por seus atos cometidos contra as leis, porém, essas responsabilizações devem ser através de meios socioeducativos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que felizmente cumpre com sua palavra ao acreditar que é a educação, e não a violência, que transforma a sociedade.

Precisamos debater a atual situação dos presídios brasileiros que, se para os adultos já se encontra precário, não será diferente para os jovens. Os jovens que forem presos por roubo terão contato com adultos presos por estupros, mortes, tráfico etc. Os presídios brasileiros mais parecem escolas de crime do que medidas de punição socializadoras. Atualmente, temos a quarta maior população carcerária do mundo, e um sistema prisional superlotado com 500 mil presos.

A taxação dos 18 anos como maioridade penal é uma tendência mundial e que atualmente está sendo revista por aqueles que não adotam essa taxação. Mundialmente se discute que reduzir a maioridade penal não reduz a criminalidade. É preciso acabar com o crime, e ele só será diminuído quando todos os que não têm prioridade e acesso aos bens mudarem essa situação.

Apesar de tudo isso, sabemos que a lei não será válida para todos. São os jovens negros e pobres que serão presos e punidos pela venda da droga, diferentemente do jovem branco, de classe média, que sairá impune. Precisamos parar de enxergar as grades como a punição única e necessária para os jovens. Como dizia Paulo Freire, "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar o opressor". Não se combate violência com violência. Não se combate a negligência aos jovens majoritariamente pobres com a negligência carcerária. Não se fala em maioridade penal quando não se discute divisão de classes, racismo e acesso aos bens.

EDUARDO REZENDE é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

HOMENAGEM

Câmara Municipal presta homenagem a membros da segurança do Município

Chefe das Polícias Civil e Militar da região compareceram ao evento para saudar colegas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Sergio Del Bianchi Junior e Alexandre Bergamasco

Kleber Scalese Junior e Alexandre Zambeli

Maria de Lourdes Santiago e Marilisa Zerneri

Osiris Paula Silva e Sineval Ribeiro de Carvalho

Na sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 27, quatro membros da segurança do Município foram homenageados por conta do dia dos policiais, comemorado em 21 de abril.

Na cerimônia, esteve presente o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); o comandante do 24º Batalhão de São João da Boa Vista, tenente-coronel Eliezer Klinger Soares; o delegado seccional da Polícia Civil de São João da Boa Vista, Sebastião Antônio Mayriques; o comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar de Espírito Santo do Pinhal, capitão Adriano Riquena Costa; o delegado de polícia titular, Sérgio Ferreira do Carmo; o comandante da Base do Corpo de Bombeiros, 1º sargento Ademilson Padovan; o comandante da Guarda Civil Municipal, Joaquim Luis Leme Filho, e o Sargento Jam, do Tiro de Guerra.

Homenagem

Para Zeca Bene, ser militar, nos dias de hoje, é uma dádiva porque não é fácil a pessoa fazer cumprir o seu papel. Segundo o prefeito, o problema das drogas tem mudado o mundo, e isso caminha juntamente com a educação. "No ano passado, quando homenageamos os militares indicados, o doutor Sérgio falou que falta educação. A gente fala de tudo o que falta para termos uma segurança melhor, e sempre volta a falar de educação. Costumamos falar na educação, que falta educação familiar, porque na nossa época, os pais educavam os filhos e a escola preparava o aluno para a vida. Hoje é tudo diferente. A escola tem o papel de educar e preparar o jovem para o futuro. E não é papel da educação educar o filho", disse.

Mesmo com os problemas sociais, Zeca Bene afirmou que a cidade tem um compromisso com a segurança pública: "desenvolvimento e crescimento vêm juntos da segurança, se não as coisas não dão certo. Por isso, estamos à disposição para fortalecer o trabalho em Espírito Santo do Pinhal".

O tenente-coronel Eliezer Klinger Soares disse que a Polícia Militar estava honrada pela homenagem. De acordo com ele, a profissão demanda firmeza aos profissionais que não devem se curvar às dificuldades. "Geralmente as forças de segurança são deixadas em segundo plano. Em 2014, 94 policiais militares morreram no Estado de São Paulo. Morre mais policial militar do que qualquer outro funcionário público. Alguém conhece um professor que tenha morrido em sala de aula? Alguém conhece um enfermeiro, médico que tenha morrido dentro do hospital? Pois é, o policial morre em serviço no estado todo". Além disso, Eliezer reforçou a importância da parceria entre a Polícia Militar e o Município. "Nós atuamos no Município. Então, quando a Câmara faz uma homenagem como esta e o prefeito coloca-se à disposição para trabalhar junto com a segurança pública, quem ganha é o munícipe. A segurança é a base do desenvolvimento. Se não houver segurança, ninguém fica na cidade e não tem como crescer".

Delegado de polícia titular, Sérgio Ferreira do Carmo disse que a homenagem representa todos os policiais que trabalham diuturnamente.

Homenageados

Pela Polícia Militar, o capitão Alexandre Bergamasco recebeu a honraria. Bergamasco mostrou-se feliz pela homenagem, porque, segundo ele, os policiais estão mais acostumados com as críticas, e quando são lembrados, toda a corporação é homenageada.

Representante da Polícia Civil, a escrivã Marilisa Zerneri comparou o dia à data de seu casamento, ao nascimento dos filhos e dos netos. "Estou muito feliz pela homenagem e agradeço a todos os meus colegas".

Sineval Ribeiro de Carvalho foi homenageado pela Guarda Civil Municipal. "É algo novo para mim porque nunca fui homenageado, e estou muito emocionado. Tenho orgulho de ser um guarda municipal", disse.

Pelo Corpo de Bombeiros, o homenageado foi Alexandre Zambeli, que destacou a importância do trabalho em equipe no efetivo.

Depois das homenagens, o propositor do decreto, José Gilberto Viola, disse que as forças de segurança trabalham bem em Espírito Santo do Pinhal. "A segurança pública é o segmento que tem maior pedido de atenção e reclamação nas cidades. Em Espírito Santo do Pinhal não. Aqui, os órgãos de segurança são eficientes. A população pede emprego, saúde, educação e depois segurança".

Além disso, o vereador disse ter orgulho da polícia do Estado de São Paulo. "Se nós pegarmos os policiais de São Paulo e colocarmos na Alemanha, serão melhores que os de lá. E se pegarmos os da Alemanha e colocarmos aqui, eles vão embora em cerca de três dias. Nós temos uma excelente polícia. Só nesse primeiro trimestre, a Polícia Militar prendeu mais gente do que há vagas nas cadeias, e o que fazer? Onde o pessoal será colocado? Eu me orgulho muito e por isso fiz essa lei".

INAUGURAÇÃO

Legislativo inaugura pavilhão nacional e presta homenagem a José Porreca

Cerimônia ocorreu antes da sessão de segunda-feira, 27, com a presença de autoridades e de familiares do homenageado

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 27, às 19h, os vereadores da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal inauguraram o pavilhão nacional e prestaram homenagem ao ex-vereador José Porreca. Na ocasião, autoridades do Município estiveram presentes, bem como a família do homenageado.

Pavilhão

O pavilhão foi inaugurado com o hino nacional e o de Espírito Santo do Pinhal. Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola hasteou a bandeira do Brasil, acompanhado pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), responsável pelo hasteamento da bandeira estadual. A bandeira de Espírito Santo do Pinhal foi hasteada pelo 1º sargento Jam, do Tiro de Guerra.

Praça José Porreca

Depois do hasteamento das bandeiras, aconteceu a cerimônia em homenagem ao ex-vereador João Porreca, que faleceu em 2011. A iniciativa da homenagem foi do vereador João Bertoldo, que disse ser muito satisfatório poder falar e homenagear o seu saudoso amigo. "Fiz essa indicação em 2011, e nós esperamos a reforma do prédio para fazer a inauguração. José Porreca nasceu em 14 de setembro de 1923. Foi eleito pela população por três vezes para o cargo de vereador (1956-1959), (1964-1968) e (1973-1976). Também foi nomeado pelo então delegado titular, em 30 de abril de 1966, para ser primeiro suplente da subdelegacia de Espírito Santo do Pinhal. Gostaria de agradecer aos vereadores da legislatura passada que aprovaram esse projeto de lei. Infelizmente, seu José Porreca faleceu em um trágico acidente ao lado da minha residência, em 1º de maio de 2011. Fico muito feliz em poder prestar essa homenagem".

Convidado por Roberto Porreca, filho do homenageado, para falar em nome da família, o médico e ex-vereador José Assad Romanholi disse que seu coração se encheu de alegria com a oportunidade porque ele também se considera da família.

Romanholi agradeceu pela homenagem ao amigo e falou que José Porreca foi um homem bom. "Sua vida e seu trabalho no comércio de Espírito Santo do Pinhal marcaram os companheiros pelo exemplo. Ele era formidável em ajudar o próximo e, paralelamente, fez boa política, buscando ajudar a cidade a ter qualidade de vida".

Ex-presidente do Legislativo pinhalense, Romanholi falou da dificuldade em ser eleito três vezes para vereador, e que isso mostra a qualidade de Porreca. "Ele nasceu e viveu conosco por mais da metade do século 20, época de maior efervescência social do País. A pobreza em Espírito Santo do Pinhal podia ser observada nos bolsões mais periféricos, e Porreca nunca se negou a ajudar os menos favorecidos. Ele pregava paciência e otimismo, dizendo a todos que tinha confiança no futuro do Brasil; e que o Município era maior do que os problemas que poderiam atingi-lo".

Romanholi finalizou a fala dizendo ser testemunha da vida simples que viveu José Porreca. "Em boa hora a Câmara Municipal o homenageou, estava faltando uma iniciativa do poder público para homenagear esse homem do povo, representante da simplicidade, do trabalho e da bondade de nossa gente. Como alguém que faz parte desse povo, conheceu e amou seu irmão Porreca, eu agradeço à Câmara Municipal. No momento em que há tempos ruins, a Casa enxergou algo bom".

SERVIDORES

Funcionários rejeitam contraproposta pelo fracionamento do reajuste salarial

Com a rejeição da proposta, servidores estão em estado de greve e aguardam novo posicionamento do Executivo para tomada de ações

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na quarta-feira, 29, mais de 200 servidores municipais realizaram assembleia na Câmara Municipal para votarem a contraproposta de reajuste salarial de 2015 feita pela administração do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Por unanimidade, a proposta foi rejeitada, e os funcionários estão em estado de greve. Além dos pinhalenses, compareceram à assembleia membros da Federação dos Servidores Municipais do Estado de São Paulo. Eles relataram experiências semelhantes à vivida pelos servidores de Espírito Santo do Pinhal, e apoiaram a decisão do Sindicato local.

Proposta

Na pauta, o Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais de Espírito Santo do Pinhal reivindicava um dissídio coletivo correspondente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado nos últimos 12 meses —abril/2014 a maio/2015— mais ganho real de 5% a partir desde mês, data-base da categoria. Além disso, os funcionários pediam um cartão alimentação mensal, melhorias nos planos de saúde e odontológico e cesta de natal, entre outras coisas.

Na contraproposta, nenhum ponto foi atendido pelo Executivo, como disse a presidente do Sindicato, Elisabete Spinelli. A administração propôs um reajuste equivalente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é acima do INPC, dividido em duas parcelas, sendo uma de 4,42% a partir de abril, e outra de 4% a partir de setembro.

Relatos

Presidente do Sindicato de Mogi Guaçu, Valdomiro Sutério disse que em sua cidade a situação não é diferente. De acordo com ele, isso acontece também em Mogi Mirim e Itapira. Durante sua fala, Valdomiro disse que em 2003 o Sindicato aceitou o parcelamento. "Foi a pior coisa que fizemos. A entidade ficou arrebentada, os servidores perderam dinheiro e nós tivemos essa responsabilidade".

No ano passado, a Prefeitura tentou novamente o parcelamento, mas, desta vez, o Sindicato de Mogi Guaçu não aceitou. "Firmamos o pé de não aceitar, mas colocamos a aprovação para a assembleia. Ficamos felizes porque a assembleia presente nem quis votar a proposta do prefeito, e sim a nossa. Então nós decidimos enfrentar. A nossa articulação nos rendeu frutos e ele [o prefeito] me ligou às 17h, porque o projeto entraria na Câmara às 19h, falando que ia dar a inflação total".

Cristina Helena, representante de Itapira e também membro da Federação, contou que viveu em 2014, uma situação inusitada. "Nós fomos para a greve no ano passado, havia mais de 500 servidores e deflagramos a greve [...] por ironia do destino, no dia que deflagramos, o deputado Barros Munhoz estava no gabinete do prefeito de Espírito Santo do Pinhal. Ele pegou o telefone daqui, e passou ao vivo pela rádio, e nós, com carro de som na rua, ouvimos o que ele estava dizendo: Black Blocs; cara de pau; mal-amadas; mulheres feias; mulheres desordeiras. Esse foi o recado dado para nós na rua. Deprimente. Ofensivo".

Depois do episódio, Cristina disse que os funcionários optaram por voltar ao trabalho, e que o prefeito de Itapira zerou a proposta, alegando que ou os servidores aceitavam a proposta, ou não teriam nada. "Fomos ao tribunal, e ele teve que dar o que tinha dado, aquilo que queria tirar. Também não descontou um dia parado dos trabalhadores".

FOTOS: CHICO RAMON

A contraproposta foi rejeitada por unanimidade, e os funcionários estão em estado de greve

Edmilson Ferreira Barros

Elisabete Spinelli

Para Edmilson Ferreira Barros, os funcionários não devem ter medo caso aconteça uma greve. "Inflação é obrigação de o patrão passar para o trabalhador. Estamos apenas pedindo o que perdemos. O que não dá, é um prefeito que fez uma campanha na cidade dizendo que seria diferente, fazer as mesmas práticas, ou pior. Nós da Federação não aceitamos isso. Nós não temos medo de fazer o enfrentamento com qualquer que seja que venha fazer opressão nos trabalhadores".

Além disso, Edmilson pediu que a Câmara não vote projetos que podem chegar à Casa sem um consenso dos funcionários. "Essa Casa de Leis também tem que respeitar a decisão dos trabalhadores. Enquanto não tiver acordo com os trabalhadores, ela não deve votar", falou.

Outros membros da Federação também expuseram suas experiências e disseram apoiar a decisão do Sindicato local.

Decisão

Depois da rejeição da contraproposta, o Sindicato passou a estar em estado de greve. Agora, será feito um comunicado ao prefeito, indicando a decisão. Com isso, o Sindicato diz estar aberto para conversas com a administração, mas pretende trabalhar na primeira pauta de reivindicações.

Uma nova assembleia está convocada para o dia 12 de maio, às 19h, em frente ao Palácio do Café, e são esperados mais de 400 servidores. Caso Sindicato e Prefeitura não cheguem a um consenso, pode ser deflagrada a greve por parte dos funcionários.

"A diretoria pensa que, às vezes, é melhor perder alguma coisa, mas ganhar credibilidade e respeito. O discurso da administração é de que é necessário economizar, de que vai haver corte nos gastos com água, energia, combustível, mas cortar salário? Fazer economia com o nosso salário é demais. Não vamos admitir", disse Spinelli.

A reportagem do **JOP** entrou em contato com a assessoria de comunicação da Prefeitura, e foi informada que representantes do Executivo irão se reunir com o Sindicato, e que, por enquanto, não emitiria nenhuma nota oficial sobre o assunto.

PL 18/15

Vereadores aprovam abertura de crédito para revitalização da praça da Independência

Mesmo com possível insegurança jurídica, PL 18/2015 foi aprovado por oito votos a um em sessão realizada na segunda-feira, 27, na Câmara Municipal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O Projeto de Lei 18/2015 foi aprovado em segunda discussão e votação na sessão realizada na segunda-feira, 27. Mesmo sobre possível insegurança jurídica, os vereadores aprovaram a abertura de crédito para revitalização da praça da Independência por oito votos a um —o vereador Sergio Del Bianchi Junior manifestou-se contrário ao projeto.

Como explicado na última edição do **JOP**, o projeto estava na Casa desde o dia 5 de fevereiro e já havia sido aprovado por unanimidade na sua primeira discussão. Na ocasião, Del Bianchi foi substituído por Norival Romano. Segundo o advogado Luciano Pasoti Monfardini, consultado pelo **JOP**, o PL apresenta possível insegurança jurídica.

PL 18/2015

O referido projeto dispõe sobre autorização para abertura de crédito adicional especial no valor de R$ 487.126,51, a ser utilizado na execução de obras de revitalização da praça da Independência.

CHICO RAMON

Sergio: os questionamentos feitos não foram respondidos de maneira convincente

Parecer contrário

Ausente na primeira votação, o vereador Sergio Del Bianchi Junior (PSD) fez o uso da palavra para explicar que não participou da primeira votação porque estava com dengue. Del Bianchi disse que luta pela revitalização e melhoria da praça da Independência desde 2005, "com banheiros modernos, estruturas melhores, fraldários, entradas para cadeirantes, melhor pavimentação da praça, enfim, toda a infraestrutura desse cartão de visitas que nós temos junto à Igreja Matriz."

Mesmo assim, o vereador apontou que fatos ocorridos nas duas últimas semanas não foram totalmente esclarecidos de maneira convincente. "Mais uma vez a questão jurídica vem à tona, e pelo tempo, não dá para se discutir mais. Como não votei no primeiro momento, sou contrário a esse risco de não se ter algo que nós queremos se concretizar no futuro".

Em 9 de março, Del Bianchi solicitou ao Executivo informações sobre a atual situação jurídica da área. Mesmo com a certidão anexada ao projeto, o vereador disse não ter certeza se a obra irá se efetivar. "Há insegurança jurídica, e esse é meu posicionamento quanto à questão da propriedade, para que a gente tenha certeza de que a coisa vai se efetivar. Não adianta nada aprovar o crédito e depois não acontecer efetivamente. Os questionamentos que foram feitos não foram totalmente respondidos de maneira convincente", disse.

Pareceres favoráveis

A vereadora Maria Carolina Marinelli Leme Delbin (PSD), posicionou-se favorável à aprovação do projeto e destacou a intenção da cidade em tornar-se polo turístico. Para ela, o recurso vindo da esfera federal é difícil de ser conseguido, e caso não fosse aprovado, teria de ser devolvido. "O objetivo é revitalizar a praça e nós temos em discussão, anexada ao projeto, uma certidão que comprova alguns trâmites que nós já dizemos, ocorridos já faz um século, da compra de determinados terrenos pertencendo à paróquia que o Município passou a incorporar e faz a manutenção há tantos anos. E essa praça já deve ter sido reformada quantas vezes? Ela recebeu reformas em várias ocasiões. Houve dessa administração um cuidado especial com estudo arquitetônico para restabelecer um antigo visual que a praça tinha dentro da normatização, da conservação do patrimônio histórico-cultural. Então, mediante essas composições, serei favorável à aprovação, e que a população acompanhe essa reforma porque nós queremos nos objetivar que nos tornemos um polo turístico".

Também do PSD, João Bertoldo disse que o importante é revitalizar a praça, independentemente de quem tem o direito de uso do local. "Eu dizia, o Paschoal Ramponi morreu brigando pela torre da nossa cidade. Será que eu vou morrer e não vou ver essa praça reformada? Venho brigando desde 2005. Têm lâmpadas queimadas, aquele banheiro está indecente. A praça é horrível. Tem que se fazer essa reforma urgente. Agora tem uma verba do Governo Federal e eu não posso votar contra. Independente de quem é a praça, ela tem que ser reformada urgentemente".

Presidente do Legislativo, o vereador José Gilberto Viola (PP) disse respeitar a opinião de Sergio Del Bianchi, mas afirmou que as obras têm de acontecer, e disse que haverá bom senso entre os envolvidos no caso. "Eu tenho convicção do que vou falar: a praça é do povo e vai continuar sendo do povo. Nós vamos ter a segurança [jurídica]. Vai haver bom senso tanto do padre Augusto, quanto do prefeito municipal, quanto desta Casa".

ROLF KUNTZ

Petrolão, pauta para muito tempo

O balanço da Petrobras, com prejuízo de R$ 21,6 bilhões e reconhecimento de perdas de R$ 6,2 bilhões causadas pela corrupção, conta apenas parte da história de um desastre ainda inestimado. Esses números, assim como o corte de R$ 44,6 bilhões no valor dos ativos, ainda poderão render muita discussão entre especialistas e entre acionistas e a empresa. Mesmo os efeitos da corrupção, limitados àqueles R$ 6,2 bilhões, podem estar abaixo da realidade. Afinal, quem pode garantir se os valores inflados de vários ativos, como a Refinaria Abreu e Lima, resultaram apenas de erros contábeis?

Todas essas questões são relevantes, mas os dados apontam para um amplo emaranhado de equívocos e de atos no mínimo irresponsáveis. "Redução da conta de luz deixou rombo de R$ 4,5 bilhões na Petrobras", noticiou a Folha de S. Paulo na edição de sábado, 25. Esse é o valor da provisão contábil para o caso de calote de empresas do setor elétrico. Prejudicadas pelo congelamento das tarifas de energia, empresas de eletricidade estão com problemas para pagar o óleo e o gás comprados para as termelétricas.

Há pagamentos em atraso, segundo a notícia, e por isso os dirigentes da estatal decidiram provisionar parte dos R$ 12,8 bilhões das contas a receber do setor elétrico. A maior devedora é a Eletrobrás, também estatal.

A notícia conta somente uma parte do caso, a repercussão da política de eletricidade nas contas da Petrobras. Uma narrativa mais completa, mas fora dos planos daquela edição, iria bem mais longe. Lembraria a decisão da presidente Dilma Rousseff, em 2013, de antecipar a renovação das concessões do setor elétrico e de implantar, em seguida, um programa de contenção de tarifas.

Nem todas aceitaram antecipar a renovação, mas nenhuma estatal escapou. Como a mudança prejudicou a amortização dos investimentos anteriores, houve perdas para quem aderiu. Em período mais longo todas perderam com o congelamento das tarifas e o Tesouro foi forçado a socorrê-las, primeiro com dinheiro da Conta de Desenvolvimento Energético, depois com a oferta de aval para empréstimos bancários de cerca de R$ 17 bilhões.

Neste ano o Tesouro saiu do jogo, por decisão do novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. A solução encontrada foi repassar aos consumidores, em alguns anos, o resto da conta dos prejuízos contabilizados pelas elétricas.

O balanço da Petrobras trouxe mais um detalhe da história, o risco de calote do óleo e do gás fornecidos às térmicas para a geração de energia em tempo de seca. A Petrobras, já prejudicada pela contenção dos preços dos combustíveis derivados de petróleo, ainda acabou atingida pelos efeitos do congelamento das tarifas de eletricidade.

A divulgação do balanço da Petrobrás, manchete de todos os grandes jornais na quinta-feira, 23, iniciou uma nova etapa da cobertura das façanhas da política econômica dos doze anos anteriores. No mesmo dia foi noticiada a primeira lista de condenações do escândalo do petrolão. No dia seguinte as matérias começaram o trabalho, mais técnico, e até mais interessante, em alguns aspectos, de esmiuçar as demonstrações financeiras da estatal e os planos da nova diretoria.

"Bendine adotará modelo de parceria do BB na Petrobras", informou na sexta-feira, 24, o Valor, descrevendo a estratégia do novo chefe da petroleira e ex-presidente do maior banco estatal. "Petrobras admite até vender fatias do pré-sal", contou o Globo. Na mesma edição foi explorado mais a fundo o endividamento da empresa, assunto já discutido pelas agências de classificação de risco. O mesmo tema apareceu em manchete do Estado de S. Paulo, também na sexta: "Balanço da Petrobrás traz alívio, mas dívida preocupa".

A crise da maior estatal brasileira, com destaque para o petrolão, deve ainda render duas linhas de reportagens. É preciso ir muito mais longe para esgotar os detalhes do balanço e as consequências das políticas dos últimos doze anos. Parte das informações poderá surgir dos processos no exterior contra a empresa. A outra linha de cobertura tratará da reconstrução da companhia e dos planos da nova administração. A palavra reconstrução foi usada pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, e repetida em títulos de primeira página do Globo e do Estadão na terça-feira, 21.

Para quem se interessa pela conexão política entre escândalos, a semana foi muito boa. No sábado, 25, o caso da Petrobras teve menos destaque nas primeiras páginas, em parte ofuscado por um novo capítulo do mensalão, a decisão do governo italiano de extraditar o fugitivo Henrique Pizzolato, ex-diretor do Banco do Brasil. Condenado, ele escapou em 2013 para a Itália. Seu próximo destino deve ser a cadeia no Brasil, como informaram em matérias de capa o Estadão, a Folha de S. Paulo e o Globo.

ROLF KUNTZ *é jornalista*

SAÚDE

Campanha de vacinação contra gripe terá início na segunda-feira, 4

A campanha acontecerá até o dia 22. A vacina estará disponível nas UBSs e no Centro de Saúde 2, das 9h às 16h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Entre os dias 4 e 22 de maio será realizada a 17ª Campanha Nacional de Vacinação contra gripe, com dia D de mobilização no sábado, 9.

A vacina estará disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e no Centro de Saúde 2, das 9h às 16h. No sábado, 9, a vacinação acontecerá nas UBSs, na EMEI Gilberto Leite Vieira e na praça da Independência. Haverá ainda um posto volante que percorrerá os bairros Monte Alegre, Jardim Brasil, Jardim Haydee e Carvalho Pinto.

Deverão ser vacinados todos os adultos com idade igual ou superior a 60 anos, trabalhadores da saúde, gestantes, mulheres em até 45 dias após o parto, crianças entre seis meses e cinco anos e portadores de doenças crônicas com prescrição médica.

Será oferecida vacina trivalente composto pelo vírus da influenza sazonal (gripe comum) e vírus H1N1, além das contra tétano/difteria (dupla adulto) e contra pneumonia (pneumo 23), para a população acima dos 60 anos com histórico de internação hospitalar e em tratamento para doenças crônicas.

A vacinação constitui um dos meios de prevenir a gripe e as suas complicações, além de apresentar um impacto indireto na diminuição das internações hospitalares, da mortalidade evitável e dos gastos com medicamentos para tratamento de infecções secundárias. Ela não é indicada apenas às pessoas que apresentam reação anafilática a ovo e a outros componentes da vacina.

SÃO JOÃO

Secretaria de Cultura confirma programação da Virada Cultural Paulista

Com programação diversificada, o evento em São João da Boa Vista contará com shows de Si Tivesse Dó, Ellen Oléria, Wanderléa e Titãs

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Promovida pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com as prefeituras de 24 municípios paulistas, com o Sesc/SP e com o MIS, a 9ª edição da Virada Cultural Paulista será realizada nos dias 23, 24, 30 e 31 de maio. Enquanto o Estado arca com todos os custos de contratação dos artistas e monta a programação cultural principal, as prefeituras arcam com todo o investimento na montagem da infraestrutura de palco, som e luz, além de garantir a segurança e a limpeza nas áreas do evento.

Ellen Oléria

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 23
19h30 – Si Tivesse Dó
21h – Ellen Oléria
22h30 – Trupe Chá de Boldo
0h – Wanderléa

Domingo, 24
15h30 – Luê
17h – Apanhador Só
18h30 – Titãs

FOTOS: REPRODUÇÃO

Titãs

A Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo já definiu a programação musical da Virada Cultural Paulista em São João da Boa Vista, que acontece nos dias 23 e 24. O Município receberá as atrações Si Tivesse Dó, Ellen Oléria, Trupe Chá de Boldo, Wanderléa, Luê, Apanhador Só e Titãs.

Em breve serão divulgadas as atrações de artes cênicas e intervenções artísticas que completam a programação do evento cultural mais abrangente do interior e litoral de São Paulo.

ANDRADAS

Prefeitura divulga programação da 50ª Festa do Vinho

O evento será realizado em julho, na sede campestre do Clube Rio Branco. A banda Biquini Cavadão será responsável pela abertura da festa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhaçense.com

Na manhã desta sexta-feira, 24, foi promovido, na Prefeitura Municipal de Andradas, o lançamento oficial de um dos eventos mais aguardados da região, a 50ª Festa do Vinho de Andradas. O anúncio foi realizado pelo Prefeito, Rodrigo Lopes, e contou com a presença do Vice-Prefeito, Paulo Diogo Rosa, do Presidente da Câmara Municipal, Hamilton Raimundo, do Presidente do Clube Rio Branco, Iremilson Trevisan, da Gerente da Divisão de Turismo, Mônica Zanetti, da Gerente da Divisão de Cultura, Selislei de Cássia Coron de Pontes, e do Gerente da Divisão de Desenvolvimento Econômico, Luis Renato Braga.

Munhoz e Mariano

FOTOS: REPRODUÇÃO

Biquini Cavadão

Em um ano importante para a Festa do Vinho, que chega a sua 50ª edição, o Prefeito Rodrigo Lopes, destacou que pretende abordar a parte cultural e histórica do evento, através de vídeos, exposições e outras atividades. A 50ª Festa do Vinho de Andradas será realizada na sede Campestre do Clube Rio Branco, entre os dias 23 e 26 de julho.

PROGRAMAÇÃO

23/07 – Biquini Cavadão
24/07 – Munhoz e Mariano
25/07 – Pedro Paulo e Alex
26/07 – Chico Rey e Paraná

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Sonegação da dignidade

Nas passeatas contra o status quo que impera no País, podíamos ler cartazes a favor da sonegação fiscal. À primeira vista, me pareceu absurdo alguém sair às ruas para protestar contra a corrupção sugerindo outro ato de corrupção. Mas depois compreendi que diante da confrontação explícita, com tanta bandalheira a que o brasileiro se vê exposto, a sonegação não seria mais vista como crime, mas sim como autodefesa.

As passeatas de março e abril, movimentos populares que espelharam a indignação popular com a corrupção, não poderiam omitir o descontentamento popular com a alta carga tributária que pesa no bolso de qualquer cidadão e que, aliada ao mau uso do dinheiro público, pode até transformar o que antes era indignação em revolta armada.

Foi o que aconteceu, aqui mesmo nas Minas Gerais, na Inconfidência Mineira, acontecimento que acabamos de comemorar por ocasião do dia 21 de abril, data da execução e esquartejamento de Tiradentes em plena praça pública. Essa data, embora só tenha começado a ser comemorada após 1889, mais de 100 anos depois de ocorrida para relacionar o heroísmo de Tiradentes à nossa insipida proclamação da República, na realidade traduz um movimento motivado pelo aumento abusivo dos quintos reais, imposto que deveria ser pago a Portugal pelo simples fato de sermos sua colônia.

O Brasil, muitos anos depois, acabou conquistando a tão sonhada independência, mas até hoje os proventos do trabalho do brasileiro continuam a ser vergonhosamente explorados, não mais pela coroa portuguesa, mas por seus próprios conterrâneos, que inescrupulosamente se aproveitam da boa-fé de um povo que, iludido por falsas promessas, acaba colocando no poder algozes talvez piores que nossos descobridores.

Uma coisa seria pagar imposto, por mais alta que fosse a carga tributária, se esse dinheiro fosse direcionado a obras de interesse público, que o próprio contribuinte teria acesso no momento em que precisasse. Outra é saber de antemão que esse dinheiro será desviado para o bolso de corruptos, ao invés de ser direcionado a obras em prol do bem comum.

Eu já disse aqui, mais de uma vez, que muito pior do que a corrupção em si, é a sua institucionalização. Pronunciamentos na base do sou, mas quem não é —que Fernando Henrique já se servia de pedaladas fiscais, que os tucanos são responsáveis pelo escândalo dos trens em São Paulo, que já havia corrupção na Petrobras antes dos petistas—, traduzem-se na própria confissão dos crimes, com o único atenuante de que outros também teriam feito o mesmo, o que eximiria o meliante de culpa, os crimes passariam a ser normais e tudo ficaria como dantes no quartel de Abrantes.

Outro dia, um petista, com o fim de não deixar o PT sozinho na berlinda, questionava o fato de se dar tanta ênfase ao escândalo na Petrobras, e se relegar a um segundo plano a Operação Zelotes, escândalo descoberto pela Polícia Federal, em que empresas compraram fiscais da Receita Federal para sonegar imposto, perfazendo prejuízo de 19 bilhões de reais, ainda maior do que o rombo na Petrobras. Esse questionamento só vem corroborar o argumento de que, embora erroneamente, prevalece certa simpatia pela sonegação, ou pelo menos certo ostracismo no sentido de se questionar se esses bilhões realmente entrariam para os cofres públicos caso não tivessem sido sonegados.

Esse exemplo pode nos mostrar como um falso valor, no caso a sonegação, pode parecer a tábua de salvação para quem se sente roubado por um governo corrupto.

É claro que esse sentimento não pode se generalizar, pois por mais plausível que possa parecer, seria um precedente que inviabilizaria o bem estar da sociedade, fortaleceria uma injusta concentração de renda, e deixaria a nação sem meios para prover o bem estar do cidadão.

Mas é justamente fazendo da exceção a regra, que se começa a mudar valores, não importa se na ofensiva ou na defensiva. O certo acaba parecendo errado, e o errado, a única saída.

O maior roubo dos governos petistas não foi o mensalão e nem o petrolão, foi ter roubado o País da sua dignidade, corrompendo os três poderes e todos os seus segmentos que deveriam ser o sustentáculo da nossa República.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

REIVINDICAÇÃO

Professores estaduais fazem passeata nas ruas do centro do Município

A manifestação aconteceu na tarde de terça-feira, 28. Segundo Jorge Gonçalves, 16 professores da escola estadual Cardeal Leme e nove da escola Juca Loureiro aderiram à greve

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Professores grevistas da rede estadual de ensino reuniram-se na praça da Independência na tarde de terça-feira, 28, e, com o apoio de alunos de Espírito Santo do Pinhal e de representantes da Apeoesp [sindicato dos professores] de São João da Boa Vista, manifestaram-se fazendo reivindicações como reajuste salarial e melhores condições de trabalho. Eles caminharam pelas ruas centrais de Espírito Santo do Pinhal com cartazes e faixas, e depois dirigiram-se à Câmara Municipal, onde foram recebidos por José Gilberto Viola, presidente do Legislativo, e pelo vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho.

PROFESSORES EM GREVE QUEREMOS NEGOCIAÇÃO PEDIMOS APOIO APEOESP

Professores cobram negociação com governo do Estado para melhores condições de trabalho e equiparação salarial de 75,33%

FOTOS: TEREZA TUMA

Segundo a professora Simone Jorge Gonçalves, 16 professores da escola estadual Cardeal Leme e nove da escola estadual Juca Loureiro aderiram à greve. Ela conta que a classe não reivindica apenas melhores salários. "Estamos fazendo um ato público na praça de incentivo à greve, para que o governador [Geraldo Alckmin] negocie com o sindicato dos professores e analise a situação pela qual os professores estão passando. O primeiro ponto da greve é a questão salarial. Há professores graduados, pós-graduados, mestres e doutores trabalhando nas escolas, e nós não enxergamos no governo o incentivo para que o professor continue estudando, aprimorando seus conhecimentos, já que se comparado a salários de outros profissionais também graduados, eles recebem 75% a mais. O segundo ponto refere-se à questão do trabalho, pois o professor não trabalha apenas quando está na sala de aula, já que ele precisa também preparar aula e corrigir prova, e não ganha para fazer isso. É uma hora extra que qualquer outro profissional estaria ganhando. Existe uma lei federal para que o professor fique 70% trabalhando em sala de aula e 30% fora de sala de aula justamente para correção de trabalhos, provas e outras atividades relacionadas à escola sem receber por isso. E o Governo Estadual diz que cumpre esses 30%, mas, na realidade, o que ele coloca é o intervalo, hora de almoço, o que não seria compatível ao horário do professor".

GENTE, É PRA BRILHAR, NÃO PRA MORRER DE FOME.
TUDO QUE NOS SOLTE, TUDO QUE LIBERTE
QUEM SABE FAZ A HORA

Cartazes foram exibidos durante a passeata no centro do Município

Categorias

A professora da escola Cardeal Leme explica que o Governo do Estado criou três categorias. "Existe a categoria dos professores efetivos; a categoria F, que abrange os professores que já estão no Estado por tempo de serviço, mas não são concursados; e os professores da categoria O, que são recém-contratados e não concursados. Os professores da categoria O não têm direito a nada, isto é, não têm direito a plano de saúde e vale-alimentação, e têm contrato de dois anos. Depois desse período, eles são mandados embora sem direitos, e são impedidos de pegar aula durante 200 dias. Que incentivos eles têm de continuar na profissão, sendo que depois de dois anos eles saem com uma mão na frente e outra atrás?. O fim da categoria O também é uma de nossas outras reivindicações", encerra.

Apeoesp

Representantes da Apeoesp também participaram da manifestação. Sônia Regina Cordeiro, coordenadora da subsede do sindicato de São João da Boa Vista citou as reivindicações dos professores. "Nossas principais reivindicações são salários mais justos, melhores condições de trabalho e melhoria das infraestruturas das escolas, como a utilização de salas de informática. As salas existem, mas não são utilizadas por todos os alunos porque faltam estagiários. Queremos também laboratórios de química, de artes e carteiras adequadas para os alunos do ensino médio, pois são as mesmas carteiras que são usadas pelos alunos menores. Estamos reivindicando que apenas 25 alunos estudem em cada sala de aula, pois em algumas escolas do Estado de São Paulo, estudam 60 alunos por sala. Há ainda a questão do bônus. O governador fala que não tem dinheiro para dar aumento salarial aos professores, mas anualmente faz um bônus mérito, e não somos a favor dele porque ele discrimina, considerando que se o professor não fica três anos na mesma escola, não pode receber o bônus".

Corte e dissídio

Sônia Cordeiro esclarece que está havendo corte nas verbas das escolas públicas do Estado. "Falamos em 75,33% de aumento, e queremos esse valor porque existe a meta 17 do PNE, que é clara. Segundo ela, é preciso que exista equiparação entre profissionais que têm ensino superior, e para isso, precisamos de 75,33%. Outra coisa importante que tem acontecido muito nas cidades grandes refere-se a cortes de transportes para estudantes. Além disso, o governador Alckmin mentiu na época da eleição quando falou sobre a crise da água, e em muitas escolas não há água nos banheiros. O governador não está respeitando o dissídio. O deputado estadual Roberto Felício definiu como data-base para o dissídio o mês de março, mas isso não foi respeitado. Queremos que o governador Alckmin cumpra tudo aquilo que falou que iria fazer e não fez", conclui.

Simone: o professor não trabalha apenas quando está na sala de aula

Sônia: queremos que o governador cumpra o que falou que iria fazer

LUIZ ERNESTO
ANTUNES STRINGUETTI

Artes marciais com pessoas mais do que especiais

Sempre me considerei uma pessoa de muita sorte, e alguns motivos para isso são certas pessoas que, por alguma razão, foram colocadas na minha vida. Uma delas é o meu sobrinho Caio José, um adolescente brincalhão, carinhoso e teimoso como muitos outros de sua idade. Atualmente com 13 anos, Caio treina jiu-jitsu comigo há aproximadamente três anos. Ele não perde uma aula, e em todas as terças e quintas-feiras está no tatame alegrando nosso treinamento. Até aí, tudo normal, não fosse um detalhe: Caio é portador da Síndrome de Down.

Durante esses três anos, posso afirmar que o jiu-jitsu tem sido muito importante para o seu desenvolvimento. Uma das características dos portadores de Síndrome de Down é a teimosia, e a disciplina da arte marcial ensina-os a controlá-la. Enquanto eles se divertem nos treinos, estão praticando exercícios físicos e mentais que promovem reabilitação física e cognitiva. Através das aulas, o Caio desenvolveu o controle da força, maior controle emocional, respeito a si próprio e ao próximo e, talvez o mais importante, cerca-se constantemente de pessoas que, assim como ele, estão felizes de tê-lo por perto.

Eu adoro trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais. Já tive a oportunidade de dar aulas para vários alunos com algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental, e acho que temos muito a aprender com eles. São, em sua maioria, extremamente dedicados.

Não é raro em campeonatos de jiu-jitsu, vermos lutas demonstrativas de atletas amputados, cadeirantes, cegos e com outros tipos de deficiência. Vários deles não se contentam apenas em participar de lutas demonstrativas e também se inscrevem nas categorias para lutar com atletas que não possuem nenhum tipo de deficiência.

Só para termos uma ideia, o Brasil possui um dos maiores judocas paraolímpicos da história: Antonio Tenorio da Silva é tetracampeão paraolímpico de judô para deficientes visuais (Atlanta 1996, Sidney 2000, Atenas 2004 e Pequim 2008). Antonio é um grande exemplo de superação, pois ao invés de se esconder atrás de suas dificuldades, dedicou-se muito para atingir seus sonhos.

Porém, aquilo de mais importante que a arte marcial pode proporcionar a uma pessoa com necessidades especiais é a inclusão social, pois o aluno se encontrará em um meio onde a disciplina não permite nenhum tipo de preconceito. Esta inclusão se mostra benéfica não só para o aluno com algum tipo de deficiência, mas também para aqueles que dividem o tatame com ele, pois aprendem a ser mais tolerantes e a superar dificuldades —eles a superam, sem sequer dar conta de que estão fazendo, pelo simples fato de que, para eles, não existe outra maneira. Hoje posso afirmar que quando por algum motivo Caio falta aos treinos, todos sentem bastante a sua falta porque todos nós aprendemos muito com ele.

LUIZ ERNESTO A. STRINGUETTI é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

ATLETISMO

Atletas da AAP conseguem pódio em etapa única do Brasileiro de Duathlon

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Dois atletas pinhalenses participaram no sábado, 25, em Manaus, Amazonas, da etapa única do Campeonato Brasileiro de Duathlon, realizado pela Confederação Brasileira de Triathlon e pela Federação de Triathlon do Amazonas. A prova serviu como seletiva única para o campeonato mundial da categoria, que acontecerá no dia 14 de outubro, em Adelaide, na Austrália.

Competindo na categoria Elite Sub-23, Rafael Carvalho ficou com o segundo lugar após 10km de corrida, 40km de ciclismo e outros 5km de corrida. Na categoria com atletas até 30 anos, Ruan Carvalho, irmão e treinador de Rafael, também conseguiu a segunda colocação.

Questionado sobre os resultados, Ruan mostrou-se satisfeito. "O Rafael é um atleta de altíssimo nível, totalmente compromissado com os treinamentos e seguiu à risca tudo aquilo que planejei. Gostei da minha performance também, porque foi a primeira prova de duathlon que disputei, e consegui me manter bem constante", avaliou.

Com os resultados, Rafael está agora em 2º lugar no Ranking Nacional de sua categoria, enquanto Ruan aparece na 3ª colocação. A convocação para o campeonato mundial será divulgada nesta segunda-feira, 4, e ao que tudo indica, os atletas pinhalenses estarão entre os que garantiram a vaga.

Rafael, 2º colocado da categoria Elite Sub-23

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ruan conquistou a 2ª colocação da categoria para atletas até 30 anos

"Ainda não sabemos se vamos participar, porque é uma prova de altíssimo custo, e no momento tentaremos captar recursos. Caso isso não seja possível, parte da nossa pontuação se mantém e, sendo assim, podemos disputar o Brasileiro de 2016 e tentar novamente o índice", disse Ruan.

Como sequência nas competições do ano, os atletas agora vão se dedicar à disputa da Copa do Interior e do Paulista de Duathlon, além de provas maiores, como o Triathlon Longo de Pirassununga e o Paulista de Triathlon Olímpico.

FUTSAL

Pinhal-Futsal se recupera e vence Paraibuna

Depois da derrota sofrida para o Conectim/Cruzeiro, a Pinhal-Futsal voltou a vencer no Paulista A1. No sábado, 25, no ginásio da ADF, a equipe pinhalense recebeu o time de Paraibuna e recuperou-se na competição, vencendo os visitantes pelo placar de 4 a 1.

Na primeira etapa da partida, a Pinhal-Futsal dominou as ações do jogo, mas perdeu muitos gols. Mesmo assim, Japa e Rato deixaram o time em vantagem.

Na volta do intervalo, os visitantes pressionaram a Pinhal-Futsal e diminuíram a diferença no marcador. Durante o restante da partida, o goleiro Ricardinho fez boas defesas e ajudou a equipe a não tomar gols. Thi e Rodrigo aumentaram a vantagem pinhalense no marcador.

Com a vitória, a Pinhal-Futsal soma seis pontos em três jogos. O próximo compromisso será realizado no dia 16, em Bragança Paulista, contra a equipe local. (RDGN)

FUTSAL FEMININO

Equipe pinhalense segue sem vencer no Metropolitano

No sábado, 25, a equipe feminina da Pinhal-Futsal enfrentou o time de Marília, em partida válida pelo Campeonato Metropolitano. Mesmo fazendo um bom jogo, o time pinhalense acabou derrotado por 4 a 0, e ainda não conseguiu vencer na competição.

O resultado adverso não demonstra o que foi a partida. Principalmente na primeira etapa, a Pinhal-Futsal fez um jogo de igual para igual com as adversárias. Porém, com um gol logo aos dois minutos, Marília terminou o primeiro tempo em vantagem.

Na etapa complementar, a Pinhal-Futsal tomou três gols em menos de cinco minutos, e devido a erros de finalização, não conseguiu diminuir o placar.

Com a derrota, a equipe pinhalense tem um ponto, em três jogos do campeonato. Na sexta-feira, 1º, a Pinhal-Futsal visitou o líder São José, mas por conta do fechamento da edição, não foi possível colocar o placar. (RDGN)

MTB

Pinhalense vence prova em Campos do Jordão

No domingo, 26, a atleta Tamara Pesotti Neto participou do Desafio Mantiqueira, prova realizada em Campos do Jordão, São Paulo, e conquistou o primeiro lugar na categoria geral feminina.

De acordo com a atleta, essa foi uma das mais belas provas, porém, a altitude, o clima gelado e o circuito pesado tornaram a competição um pouco mais desgastante. "Fiz uma prova focada na minha estratégia de não forçar muito no início, porque o circuito era duro até o final. As pernas responderam bem e consegui vencer", disse.

O próximo desafio de Tamara será no dia 17 de maio, na cidade de Taubaté, na segunda etapa do campeonato Big Biker. A atleta é líder da sua categoria na competição. (RDGN)

MOTOVELOCIDADE

Piloto pinhalense lidera a Copa Paraná de SuperBike

Nos dias 24, 25 e 26, o piloto pinhalense Aldo Casalecchi Filho, o Aldinho, participou da 2ª etapa da Copa Paraná SuperBike, realizada pela Federação Paranaense de Motovelocidade.

Aldo e outros 17 atletas participaram da categoria com motocicletas de 1000 cilindradas. No sábado, 25, aconteceu o treino para formação do grid de largada, e o pinhalense conquistou o 2° lugar.

Na corrida, realizada no domingo, 26, no autódromo internacional Ayrton Senna, em Londrina, Paraná, Aldo manteve a segunda colocação e protagonizou disputas com os pilotos Jonas Elias, de São Paulo, e Gustavo Sella, de Londrina.

No decorrer da corrida, Aldo e Jonas se distanciaram dos outros pilotos. Na última volta, o pinhalense conseguiu assumir a ponta e cruzar a linha de chegada em primeiro lugar.

DIVULGAÇÃO

Aldinho cruzou a linha de chegada na 1ª colocação

Com esse resultado, somado à segunda colocação que havia obtido na primeira etapa, Casalecchi assumiu a primeira posição no campeonato.

A próxima etapa será realizada nos dias 12, 13 e 14 de junho. (RDGN)

LITERATURA

Resgatando a velha infância

Com o tema A Literatura como resgate da velha infância, a 10ª Feira Nacional do Livro e o Flipoços serão encerrados no domingo. Guilherme Domingos Jandoso Ribeiro e Bryan Willian Dias Avelino conversaram com o escritor Ziraldo

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

A 10ª Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas e o Festival Literário (Flipoços) tiveram início no sábado, 25 de abril, no Espaço Cultural da Urca. O evento, que teve como patrono o escritor Ziraldo, criador do livro O Menino Maluquinho, contou com a participação de escritores e personalidades bastante conhecidas de diversos segmentos, como Tatiana Belinky, Ignácio de Loyola Brandão, Monja Coen, Ana Miranda, Merval Pereira, Thalita Rebouças, Luis Serquilha, Bel Barbiellini e Clóvis de Barros.

Alunos e professores da escola estadual Dr. Abelardo César foram até Poços de Caldas na segunda-feira, 27, para um bate-papo com Ziraldo. No período da manhã, os professores Renilde Cavalcante de Souza [professora responsável pela sala de leitura], Miriane Vasconcelos Infantini, Elias Carlos Rodriguez e Neuza Maria Rosa acompanharam os 39 alunos do ciclo 2 [do 6º ao 9º ano]; à tarde, 31 alunos do ciclo 1 [do 2º ao 5º ano] visitaram a Feira Literária acompanhados por Ednir de Fátima Porta Carvalho [vice-diretora] e pelos professores Maria Carolina de Oliveira Mendes e Rafael Pereira Rehder.

A viagem a Poços de Caldas foi a etapa final do projeto sobre a vida e obras do escritor Ziraldo, realizado na escola Dr. Abelardo César durante o 1º bimestre.

Livros

Os livros escritos por Bryan Willian Dias Avelino, do 6º ano, encantaram o escritor Ziraldo. Bastante animado, Bryan contou à reportagem do **JOP** que os livros contam histórias de terror. "Na verdade, a ideia do livro foi do meu amigo Leonardo Quero Avelino. Estávamos tendo aula de português com a nossa professora Maria Cecília [Betito Moraes], e era uma sexta-feira 13. Então, surgiu a ideia de fazermos um livro de terror. Eu escrevi os textos, o Leonardo criou os personagens e o Pedro Henrique de Souza Machado ajudou no enredo e na criação dos personagens. Depois que terminamos esse livro, continuamos a fazer outros, e atualmente já estamos no quinto. Levei o livro para o Ziraldo, ele autografou e contou que quando era criança, também fazia livros dessa forma. Ele gostou muito dos livros, autografou todos e me passou o e-mail dele para mantermos contato. Foi um dia muito feliz e nunca vou me esquecer de tudo o que aconteceu lá".

Maria Cecília Betito Moraes, professora de português do aluno Bryan Avelino, explica que ele é bastante concentrado e gosta muito de ler. "Para escrever bem é preciso ler muito, e o Bryan gosta muito de ler. O que mais me chama a atenção na sala de aula é a concentração do Bryan. Quando ele termina a atividade que passo na classe, ele já pega o livrinho e começa a escrever. Ele escreve bem, as histórias têm começo, meio e fim, e suas redações sempre apresentam coerência. Hoje em dia, com tanta tecnologia à disposição, é difícil encontrarmos uma criança que goste de ler e escrever. E quando o diretor Antonio Carlos Pastre falou sobre a feira literária de Poços de Caldas, falei que seria excelente levar os meninos a Poços de Caldas para incentivá-los".

Guilherme Ribeiro no palco da Feira Literária

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ziraldo autografa os livros escritos por Bryan Avelino

Poema

Guilherme Domingos Jandoso Ribeiro, aluno da professora Eloísa Corsi Brando, do 8º ano, entregou ao escritor um poema denominado Ziraldo. O estudante conta que decidiu fazer um poema em homenagem a Ziraldo quando ficou sabendo sobre a viagem a Poços de Caldas. "Ao saber que viajaria para a Feira Literária em Poços de Caldas, tive ideia de fazer o poema sobre o Ziraldo porque eu já havia lido a biografia dele e assistido ao filme. O poema fala da vida dele e do livro O Menino Maluquinho. Fiquei muito ansioso para encontrá-lo. Quando fui até o palco, o Ziraldo pediu para eu ler o poema, mas, infelizmente, eu estava com problema na garganta e ele mesmo leu. No final, ele ainda me deu um abraço e um exemplar do livro [O Menino Maluquinho] autografado. Depois ainda pediu que eu autografasse minha poesia, que ficou com ele".

O HOMEM - DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI

4º CAPÍTULO

AS VÁRIAS RAÇAS HUMANAS – O HOMO SAPIENS

Há aproximadamente 2,5 milhões de anos surgiram no nosso habitat original, nas florestas do leste africano, duas raças quase contemporâneas. Um grupo era formado por indivíduos troncudos, de ossos largos dotados de poderosos molares que conseguiram moer folhas de fibras duras e frutas de cascas rijas que foram engrossando crescentemente para proteger as sementes das asperezas do clima. Foram chamados de "quebra-nozes", e tiveram êxito nessa época específica, mas com novas mudanças do clima, suas mandíbulas fixamente instaladas na boca, não acompanharam as variações globais, quando essas características não eram mais necessárias.

Mais ou menos na mesma época aparece um protótipo oposto: o Homo erectus, também conhecido por rudolfensis, considerado, não mais humanoide, mas o primeiro representante humano da nossa história. Sua estrutura física era mais leve e elegante que o "quebra-nozes", porém mais robusta que a nossa. Empregava lascas de pedra para cortar e desmembrar as carcaças de animais, já não usando somente suas mãos. Ele teve maior poder de adaptação ao meio, conseguindo sobreviver. Caminhando atrás das manadas de caça foram dirigindo-se para o norte, começando o primeiro êxodo para fora do continente.

Era uma época em que os mares estavam muito mais rasos e a passagem da África para a Ásia era feita a pé. Essas pequenas comunidades caminharam vagarosamente, em média um quilômetro por ano, e deram início a mais longa marcha da história da humanidade, espalhando-se pela Ásia. Alguns grupos fixavam-se nos lugares, outros seguiam adiante, e outros ainda viraram suas rotas em direção à Europa, disseminando-se por esse continente.

Esse primeiro êxodo começou há 1,8 milhões de anos.

Formaram várias raças humanas conhecidas até agora: homo erectus, neandertaes, denisovianos e o homem da Ilha das flores, descoberto recentemente. Podem surgir outras, com novas descobertas.

Ficou no continente uma outra raça, que permaneceria ainda por muito tempo na África. Foi a única que subsistiu, quando todas as outras se extinguiram. Há uns duzentos mil anos definiu-se essa raça como o Homo Sapiens, da qual todos os humanos descendem. Espalhou-se pelo continente africano, formando mais de 42 ramificações. Foi chamada de Homo Sapiens, que em latim quer dizer: homem sábio. Por que somente essa categoria teve sucesso? Enquanto um grupo desaparecia por não conseguir sobreviver com folhas e sementes duras, esse grupo não se contentava com isso. Procurava bichinhos cutucando buracos, moía ossos para chupar o tutano, escarafunchava troncos atrás de bichos de pau podre, grandes larvas brancas que ainda fazem a delícia de nossos índios até hoje. Era mesmo um "homem sábio". Conquistou fogo, fazia ponta de lanças o que lhes permitia caçar à distancia, com menos perigo de mortes. Construía abrigos, e cozinhava a carne para ser melhor assimilada. Mas nada indicava ainda um futuro dominador das espécies. Durante cem mil anos, o Homo sapiens viveu na África espalhando-se em vários grupos. A água e a comida estavam cada vez mais escassas, e o homem vagava à sua procura, até que sua população total quase desapareceu, reduzida à cerca de dois mil indivíduos distribuídos pela África. Se alguns deles não tivessem sobrevivido às penúrias, a raça humana teria sido riscada do mapa. Há aproximadamente 70 – 80 mil anos, quase dois milhões de anos depois da primeira grande migração, dois pequenos grupos familiares foram dirigindo-se para o norte, para onde iam os animais em busca de melhores pastos. Eles não tinham noção que estavam começando a segunda grande migração humana, que mudaria a face do mundo. O caminho era sempre o mesmo que os outros seguiam, da África para a Ásia, a pé. Os animais iam procurando as verdes pastagens da planície asiática, não desértica como hoje, mas abundante em animais como hipopótamos, rinocerontes, mamutes e elefantes. Os humanos simplesmente seguiam atrás. Lá eles encontrariam os outros que haviam se estabelecido há centenas de anos. Esse dois grupos de Homo sapiens eram constituídos de poucas pessoas, pois a escassez de alimentos não permitia muitos indivíduos juntos. Eram uma família, todos oriundos de uma mesma mãe, é o que foi descoberto pela análise do DNA mitocondrial, que como dissemos é transmitido somente pela mulher. O DNA mitocondrial tem se revelado um extraordinário instrumento de estudo da evolução humana, permitindo traçar uma árvore genealógica até chegar ao primeiro ancestral feminino em comum. Ele permite também saber quando dois grupos da mesma origem se separaram bastando verificar a sequência das letras que compõem o código genético. Por isso sabemos que todos os povos da Europa, Ásia, Américas, Indonésia, enfim todos menos os que ficaram na África, têm uma mesma mãe original. Sim – a Eva existiu e somos todos irmãos: japoneses, alemães, índios, judeus, árabes ou o que mais seja. As diferenças foram adquiridas como formas de adaptações ao meio, através de milhares de anos.

EUROPA 35.000 ANOS
ÁSIA 60.000 ANOS
ÁFRICA 70 - 80.000 ANOS
OCEANIA 50.000 ANOS
AMÉRICA DO SUL 15000 ANOS
2ª Migração 70 - 80.000 anos

MARLY BARTHOLOMEI é empresária e pesquisadora

EVENTO

Café na Praça foi realizado no domingo na praça Rio Branco

O evento foi promovido pela Prefeitura, em parceria com a Secretaria de Saúde e departamentos municipais. Segundo o diretor Luiz Gonzaga Tessarine, o ponto alto do evento foi o lançamento do Bloco do Guri

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

No domingo, 26, das 9h às 19h, foi realizada mais uma edição do Café na Praça, desta vez na praça Rio Branco. O evento foi promovido pela Prefeitura Municipal, em parceria com a Secretaria de Saúde e os departamentos de Obras, Planejamento Urbano, Meio Ambiente e Turismo, e contou ainda com artesãos e entidades assistenciais do Município.

Houve shows de Maateus Henrique, da banda Os Kinkas, do cantor Beto Star e da banda BlackHole, além da apresentação do Bloco do Guri. As crianças tiveram oportunidade de participar de diversas brincadeiras, pois a administração municipal disponibilizou cama elástica, piscina de bolinhas, castelo pula-pula e tobogã.

Balanço

Procurado pelo **JOP**, Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura, falou sobre o evento. "Acredito que o público foi razoável, ainda mais porque havia dois eventos sendo realizados em Santo Antônio do Jardim. O novo local funcionou, foi muito agradável, as pessoas aprovaram e houve shows durante a maior parte do dia. Tivemos dois shows de artistas pinhalenses, o Maateus Henrique e a banda Os Kinkas, que nunca tinham feito apresentações em eventos promovidos pela Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal. Eles vieram até o departamento e pediram uma chance para se apresentarem, e foi tudo muito válido. O ponto alto do evento foi o lançamento do Bloco do Guri, e a data para a realização do Café na Praça foi escolhida em função dessa apresentação. Atendemos a um pedido da regional do projeto Guri, que solicitou que a apresentação acontecesse no mês de abril. É a segunda cidade do Estado de São Paulo em que o Bloco do Guri se apresenta; o bloco abre oportunidades de exibições em outras cidades, levando o nome de Espírito Santo do Pinhal por município importantes. Cerquilho foi a primeira cidade a ter o Bloco do Guri. A experiência deu certo e a programação foi aberta a outras cidades".

O diretor destacou que atiradores do Tiro de Guerra participaram do evento com atividades importantes que engrandeceram ainda mais a festa. Para encerrar, ele disse que o próximo evento promovido pelo departamento será a Festa Italiana, que acontecerá no mês de julho.

Beto Star

Crianças tiveram a oportunidade de participar de diversas brincadeiras

FOTOS: CHICO RAMON

Walker

Renan

Lucas

Erik

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Nos confrontos dos assombrados

Não ouviu Jurita, enlevada em divinais atenções, o bater na porta, pois pela televisão, no último dos volumes e dos estampidos, se derramavam os mais frescos milagres descegando, aos borbotões, os desanuviados de luzes, desinibindo de desandar os paraplégicos transfigurados em ligeiros, libertinos e liberados, abandonando aos saltitos, as cadeiras de rodas, as muletas e os andadores. E neste então, regenerados lazarentos, estropiados das mazelas muitas, desatendidos nos tratamentos nos anos passados sem préstimos adequados e por assim sanados dos impedidos, jogavam aos altos, pelo altar dos predestinados ali instalado, as sequelas curadas pela força da fé borbulhante, graças aos comandos competentes do bispo da Última Redenção.

Deus, voltado inteiro e só para aquela cadeia organizada e objetiva de produção de milagres prolixos e pragmáticos, propalados pelo competente bispo meeiro das oferendas ao Senhor, abdicou de afazeres secundários menores e se absteve de outras quaisquer diferentes atividades mundanas, para envolver-Se inteirinho no atendimento obediente daquelas determinações redentoristas. No apogeu da subordinação episcopal, Deus articulou-Se com o demônio irrequieto e carente de afazeres, como O fazia nas horas de maior aperto de compromissos e despachou o capeta para que fosse brincar de Tsunami, nas vizinhanças da Malásia. O diabo, nos augúrios das traquinagens buliçosas de quem se alinha com o êxtase na infinita competência de amadurecer as maldades, desacomodou, as até então águas tranquilas do Índico, para que estas recebessem, em júbilo do orgasmo de Netuno, as almas desencarnadas, fresquinhas, dos incontáveis infiéis maometanos carentes de conversão para a verdade universal divina, cambiada no varejo pelo episcopado poderoso.

Teocrácio insistiu mais forte e contundente até que Jurita abriu a porta pedindo desculpas, mas mandando logo, com segurança, que se calasse. Lavava ela um coador de café, acompanhando vidrada e em êxtase, milagre por milagre, estilhaçados ao vivo pela televisão. Na ausência dos sentidos e dos detalhes, a depressão angustiada de Teocrácio, em sintonia com os intervalos da preguiça, pediu licença para acomodar-se, de qualquer mau jeito, entre as bagunças, enquanto acompanhava meio curioso os destinos de um rato altivo e indiferente, lambendo, sobre a televisão de Jurita, cuidadosamente, as patas delicadas. Calmo, elegante e controlado emocionalmente, o rato acompanhava com os olhos fixos os movimentos agressivos do paraplégico regenerado frenético, último expoente de milagre bem sucedido ejaculado pela redenção episcopal. Um pouco divagava e um pouco fantasiava Teocrácio que o curado fresco tentava atravessar o vídeo da televisão exuberante, esquizofrênica, aos uivos, para acertar o rato, plasmado de indiferente, com a muleta dispensada.

Teocrácio fugia do mundo, do raciocínio, do método e até da angústia para se abraçar com um desatino que lhe apertava os testículos. Quando na cama, deitado em depressão, sabia-se angustiado por gerar internamente os próprios sofrimentos. Mas, nos andados da casa da Jurita, Teocrácio se desarvorou em pânico entre os intangíveis daquele rato meticuloso e observador interagindo com um aleijado eufórico refeito, com Jurita e as saias nos meios das pernas afinadas na fome, na fé e na solidão, mas que um talvez, se desse espaço até se faria bem vinda no afagar das proposituras e das carências carnosas e, no apogeu da excitação dos absurdos, com aquele bispo expoente ativo e achapado dos próprios sucessos curativos. Teocrácio, em perdições inexplicáveis, duvidava do real, dos milagres, da sanidade e até do seu amanhã.

De café coado, de rato em punho, de bispo excitado em ordens mandatórias ao Todo Poderoso, Teocrácio lambeu uns olhos compridos nas pernas magras de Jurita, mas não se arvorou nos propósitos, pois ainda se inibia na fragrância das angústias e quem sabe só, talvez...

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

DIREITOS HUMANOS

Reduzir maioridade penal é forma de vingança da sociedade, diz Leonardo Boff

Boff disse ser a favor da reeducação dos jovens que cometem crimes. Ele acredita que a prisão é a pior escola que existe

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O teólogo, filósofo e escritor Leonardo Boff defendeu na terça-feira, 28, a manutenção da maioridade penal ao participar do programa Espaço Público da TV Brasil. Ele disse ser a favor da reeducação dos jovens que cometem crimes. Boff acredita que a prisão é a pior escola que existe. Por isso, segundo o teólogo, a redução da maioridade penal para 16 anos, como previsto na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, em tramitação na Câmara dos Deputados, "seria uma espécie de vingança que a sociedade faz contra os jovens".

De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 111 mil adolescentes cumprem medida socioeducativa. Desses, 88 mil fazem prestações de serviços e 23 mil estão internados. Do universo de adolescentes em privação de liberdade, 63% cumprem medida socioeducativa por furto, roubo ou tráfico de drogas e 0,01% praticou atos contra a vida.

Boff é um dos iniciadores da chamada Teologia da Libertação —que trabalha pelo direito dos pobres, o direito à vida e à liberdade—, e ganhou vários prêmios na luta em favor dos marginalizados. Foi ordenado sacerdote da Igreja Católica, mas deixou a congregação pelas posições consideradas polêmicas, levantadas pela Teologia da Libertação. Atualmente, ele assessora comunidades de base e ministra cursos em universidades brasileiras e estrangeiras.

REPRODUÇÃO

Boff: a Justiça brasileira não é uma Justiça justa. É uma Justiça partidarista

"Hoje quase todas as religiões estão doentes, doentes de fundamentalismo e aí, o atraso. Porque as pessoas ficam rígidas, excluem, não dialogam", disse. "A função principal da religião é dar aquela aura que o ser humano precisa para dar um sentido mais profundo à vida", destacou ao analisar a situação atual das religiões no mundo.

O teólogo elogiou a atuação do papa Francisco por representar um projeto de igreja sem pompas e aberta ao diálogo com a sociedade. "Eu logo o saudei como um papa da salvação, porque a Igreja estava absolutamente desmoralizada pelos escândalos financeiros, pelos pedófilos. Nenhum cardeal europeu queria ser candidato porque [eles] enfrentavam uma crise terrível e tiveram que buscar alguém de fora. Então, eu acho que o nome dele, Francisco, é mais que um nome, é o símbolo de um projeto. Projeto de uma Igreja simples, aberta a todo mundo".

De acordo com ele, Francisco está aberto a discutir questões como a relação homoafetiva, pois "abriu brechas que permitem à Igreja ser mais flexível".

O teólogo defendeu, durante o programa, o PT como um partido voltado a políticas sociais e criticou a atuação do juiz Sérgio Moro, na Operação Lava Jato, que investiga esquema de corrupção na Petrobras. "Acho que ele não está fazendo justiça. Ele está só vazando coisas do PT e não dos demais partidos", disse. "A Justiça brasileira não é uma Justiça justa. É uma Justiça partidarista", acrescentou.

EDUCAÇÃO

MEC alerta estados e municípios para elaboração dos planos de educação no prazo

Estados e municípios têm prazo de apenas um mês para elaborar seus planos de educação, conforme determina o Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação (MEC), aprovado em junho de 2014

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Estados e municípios têm prazo de apenas um mês para elaborar seus planos de educação, conforme determina o Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação (MEC), aprovado em junho de 2014. No entanto, até fevereiro deste ano, apenas 55 dos 5.570 municípios brasileiros tinham finalizado o plano, bem como três das 27 unidades federativas.

A representante da Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (Sase), do MEC, Flávia Maria de Barros Nogueira, acredita, porém, que a maioria dos estados e municípios conseguirá cumprir a obrigação até o final de maio. "Temos pouca governabilidade sobre os trâmites administrativos, mas é fato que a grande maioria vai estar com o projeto de lei encaminhado".

Segundo Flávia, a meta não será obtida pela totalidade: "sabemos que alguns terão alguma dificuldade e trabalharemos intensamente com os que restarem para finalizar o trabalho. O Ministério Público tem um plano de ação para localizar os municípios e avaliar porque o prazo não foi cumprido e o que será feito dali em diante". De acordo com ela, a maior preocupação é fazer com que todos os estados e municípios tenham planos de educação, que mostrem viabilidade prática e tenham sentido e condições de alterar a política educacional em seu campo de atuação. "Nosso objetivo é mostrar que há uma mobilização nacional. Todo o MEC está passando por um replanejamento, com todos os programas sendo adequados ao PNE. Ou os municípios e estados compreendem que estamos em um novo momento da educação, ou eles vão perder muito".

Para Flávia, o ideal seria que o PNE orientasse os estados a fazer seus planos, observando os municípios. "Nós tivemos o PNE tramitando por quatro anos, tivemos uma lentidão muito grande dos municípios para perceber que o tempo depois da aprovação seria curto para fazer o trabalho", disse ela. A orientação é tentar uma articulação entre estados e municípios para que, depois, o MEC possa fazer uma pactuação para a execução das metas.

FIES

Novos contratos do Fies podem exigir mínimo de 450 pontos no Enem

Ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu que a comprovação de desempenho mínimo no Enem pode ser exigida em novos contratos do Fies

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Ministro Luís Roberto Barroso

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu na quarta-feira, 29, que a comprovação de desempenho mínimo no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pode ser exigida em novos contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Barroso julgou questão sobre critérios para celebração de novos e renovação de antigos contratos do financiamento estudantil.

De acordo com a decisão do STF, o Ministério da Educação (MEC) pode exigir média igual ou superior a 450 pontos e nota na redação diferente de 0 no Enem como critério para conceder o financiamento em instituições de ensino superior. A questão foi levada ao Supremo pelo PSB, que arguiu a validade de duas portarias que estabeleceram a pontuação como critério para concessão do financiamento.

Pela decisão, a regra não pode, porém, ser exigida de alunos que pediram a renovação do contrato. Segundo o MEC, o desempenho mínimo no Enem não é cobrado como condição para o financiamento, apesar de ter sido questionado pelo PSB.

"É inegável que a exigência de média superior a 450 pontos e de nota superior a zero na redação do Enem é absolutamente razoável como critério de seleção dos estudantes que perceberão financiamento público para custeio de seu acesso ao ensino superior. Afinal, os recursos públicos – limitados e escassos – devem se prestar a financiar aqueles que têm melhores condições de aproveitamento", disse Barroso.

De acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Educação, o Fies registrou 249.954 novos contratos até a noite de terça-feira, 28. O prazo para adesão terminou na quinta-feira, 30. A renovação de contratos antigos pode ser feita até 29 de maio.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Eduardo & Sylvia

Depois de um rápido namorico adolescente, cada um tomou seu rumo na vida universitária.

Ele: Comércio Exterior e Turismo. Ela: Negócios da Moda, na conceituada Anhembi Morumbi.

Eduardo Pradella estudava uma coisa e pensava em outra. Enquanto cursava Turismo, não sossegou até ser admitido na cozinha do Casa Grande Hotel, no Guarujá. Lavar pratos não era bem o que ele queria, mas estar ali, na muvuca aromática e fascinante do mise en place à finalização, o fez definir seu norte profissional.

No mesmo litoral sul de SP, na UniMonte em Santos, diplomou-se em Gastronomia.

Canudo na mão, era hora de ralar e praticar. De ajudante de cozinha à sous (segundo) chef, perambulou, entre outros restaurantes brasucas, pelo Sofitel, Kaá, Essence Maison Degaine...

A pátria gastronômica gaulesa é o sonho de quem quer ganhar o pão sob a coifa. Eduardo, em 2013, zarpou para uma temporada no sul da França —em Molitg-les-Bains— e foi beber na fonte de Michel Guérard, chef do estrelado Château de Riell.

Sylvia Merlin, ao término da universidade, também tratou de buscar trabalho e realização. Em Sampa, na sua área de formação, laborou com criação e estilo, assessoria de imprensa e produção. Um negócio próprio era o que ela queria. Qual negócio ela não sabia.

Arriscou numa loja online de bijoux e depois numa doceria —ou doçaria como querem os ortodoxos do idioma. Erros, acertos, tombos, lições, experiência.

Eduardo voltou da França e reencontrou Sylvia. Do flerte da puberdade ainda saíam fagulhas. Mergulharam de novo numa relação, mais madura, mas não menos intensa.

Da metrópole para a província. Regressaram ao pé da Mantiqueira com convicções pessoais e necessidades profissionais. Destas convicções veio o casamento em novembro de 2013. Das necessidades, uma ideia.

A intenção se concretizou num pulo, conta Sylvia: "sem firulas, sem rodeios, direto e reto". Aquele impulso de jovens que querem, sabem e precisam. Jovens com habilidades manuais, com veia artística, com senso estético e que cresceram na onda da revolução digital que marcou este inicio de século 21.

Nascia em Sanja a Comidaria, um baita nome legal para um conceito de delivery gastronômico. O cardápio, enxuto e ecumênico, tinha risoto, pasta, costelinha de porco, salada e fritas.

Por não receberem comensais in loco, o investimento inicial não foi tão alto. Por usarem sua própria cozinha doméstica na empreitada, a casa padeceu de um inevitável rebu.

A coisa engrenou, principalmente, pelo esmero do Eduardo na execução dos pratos. Mas, no conjunto da obra, também contribuíram para o êxito: embalagens bacanas e modernas, uma identidade visual original —um mix harmônico de clássico e hipster— e uma divulgação muito bem feita via redes sociais. Isso tudo concebido pela multimídia e superconectada Sylvia que, por isso, acrescentou talento publicitário ao seu currículo.

"Sugestão do Chef", aquele item variável, extra-menu, que surpreende o cliente foi incorporado à proposta de serviços comideiros.

Em meados de 2014 —junho pra ser exato— ofertaram um hambúrguer homemade na "Indicação do Cozinheiro". Os pedidos explodiram, o telefone não parava e fotos no Instagram mostravam que no torrão do bauru de lombo ainda havia espaço pra outros sandubas. No caso, um de inspiração ianque, confecção artesanal, lindo em calorias e pra lá de sedutor.

JOSIANE BORGES

A criatura atingiu uma dimensão que botou pressão na cachola do criador. Era hora de mudar, era hora de crescer. Era e foi.

No corredor hamburgueiro da aldeia, a Avenida Oscar Pirajá Martins, um imóvel residencial foi adaptado pra acolher a Comidaria Burger.

Após pesquisar influências do ramo no circuito São Paulo-NYC-Chicago, Eduardo & Sylvia reabriram as portas neste comecinho de outono.

E reinauguraram presenteando a cidade com um lugar que é a cara deles: contemporâneo, permeado por referências, descontraído e, ao mesmo tempo, mainstream e underground, da moda e do gueto.

Nada congelado, tudo fresco. O redondo de carne definitivo —depois de várias combinações experimentais— é um blend de fraldinha e ponta de peito. 160 gramas de dignidade.

Tem o meu respeito um cara que regala os fregueses com um hambúrguer rosado por dentro, a léguas da secura. Tem o meu respeito o cara que corta uma batata asterix na faca e a serve crocante acompanhada de molho barbecue rústico. Tem o meu respeito o cara que espeta picles de pepino na cabeça do sanduíche. Tem o meu respeito o cara que traz brejas inusitadas do Pará. Tem o meu respeito o cara que amolece o brigadeiro com creme de leite e tem a pachorra de apresentá-lo na colher escoltado por uma cerveja encorpada. Tem o meu respeito...

Eduardo & Silvia voltaram pra terrinha/E vão trampar muito no verão/Nas próximas férias não vão viajar/Porque a "filhinha" do Eduardo tá na maior ferveção/E quem um dia irá dizer/Que não existe razão/Nas coisas feitas pelo coração?... (Russo, Lauro)

Go, guys, go!

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Ra-Tim-Bum

— Não acredito que você me acordou uma hora dessas pra falar sobre "Parabéns a você"...

— Pois você vai me dar os parabéns depois que ouvir minha ideia. Ah, se vai!

— Ih, lá vem.

— Aqui no Brasil, o "Parabéns a você" tem registro no ECAD e dizem que é a segunda música mais executada no país. Sabe lá o que é isso, cara? A original é obra de duas irmãs americanas e a versão brasileira foi escolhida por concurso, em 1942. A vencedora foi uma mulher de Pindamonhangaba, Bertha Celeste Homem de Mello. Ela morreu em 1999 e apagou a velinha 97 vezes, quase todas ao som da própria música! Hoje, os direitos autorais estão nas mãos dos herdeiros. Mas o que me interessa mesmo é a segunda parte, aquela que diz assim:

"E pro(a) (nome da pessoa), nada?

Tudo!

Então como é que é? É!

É pique, é pique, é pique é pique, é pique,

É hora, é hora, é hora é hora é hora

Ra-tim-bum (nome da pessoa, nome da pessoa, nome da pessoa)"

— Nossa, que interessante. Eu não acredito que eu estou escutando essa merda toda às duas da manhã.

— Me escuta, caramba, me escuta. Quase me matei de pesquisar na internet, nos registros de direitos autorais e em tudo quanto é lugar pra descobrir quem cometeu essa baboseira do "pique pique". As origens são as mais absurdas possíveis. Misturam onomatopoéias de bandinha de circo, os estudantes de Direito do Largo de São Francisco e até um rajá indiano que teria visitado a faculdade em mil novecentos e bolinha. Já outras fontes afirmam que o termo "Ra-Tim-Bum" é uma maldição. Imagina só. Numa dessa, todo mundo na festa roga praga no aniversariante...

REPRODUÇÃO

— Ok, amanhã você continua, tá bom?

— Resumindo, o fato é que essa parte do "Parabéns" não tem dono. Minha ideia é fazer o registro desse complemento e requerer os royalties de execução, radiodifusão e teledifusão, compreende?

— Só dessa segunda parte?

— Sim, a primeira é dos herdeiros da Dona Bertha.

— Dona Bertha? Que dona Bertha?

— Aquela, que eu acabei de falar, a velhinha de Pindamonhangaba. Depois dessa parte que eu quero registrar vem o manjado "Com quem será?" —que acabou se incorporando, sabe-se lá porque, ao maldito corinho natalício. Tentei descobrir o autor, pra propor uma ação conjunta de registro, mas não encontrei de jeito nenhum. Pesquisando, vi que a música desse "Com quem" dos infernos é baseada na Marcha Nupcial de Wagner. Pegaram a melodia de um gênio e enfiaram uma letra de retardado.

— E aquele trecho que parece coisa de beata velha, que fala "Com imensa alegria, suplicamos aos céus", quem foi que compôs?

— Sei lá, pelo jeito é uma segunda parte da letra que a Bertha fez, mas também não tenho certeza.

— Bom, posso voltar pra cama agora?

— Imagina a grana que dá pra ganhar só em buffet infantil. Esquece televisão e rádio, vamos focar só nas festinhas de criança. Eu espalho um exército de gente que está aí à toa, procurando emprego, e faço um acordo por comissionamento. Eles dão um jeito de entrar nas festas e, na hora de apagar as velinhas, gravam com celular a cantoria. Ninguém vai desconfiar de nada, porque quase todo mundo fica com o celular gravando nessa hora — a mais insuportavelmente previsível da comemoração. Com o flagrante na mão, é só mandar a cobrança dos direitos para os pais do fedelho. Tiro 10% de comissão para o fotógrafo e o resto vem limpo pra mim.

— Parabéns a você. Genial. Supimpa. Estonteante. Formidável. Bem... bo... la... do... zzzzzzzzzzzzz zzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzzz...

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesreticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Pinhalense falou sobre Guerra e Paz na ONU!

Uma das visitas mais bonitas na cidade de Nova York é à sede das Nações Unidas, cuja entrada fica na 1st Avenue, entre as ruas 45 e 46, ao longo do East River.

Além de conhecer as dependências, palco de decisões importantes em nível mundial, você terá a oportunidade de aprender mais sobre a organização e seu belo trabalho. Fundada em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) é uma entidade internacional cuja missão é a realização da paz mundial e o bem-estar das pessoas. Para cumprir este objetivo, a ONU atua como um facilitador entre os países-membros, fornecendo uma plataforma para a cooperação entre eles no que diz respeito à segurança internacional, desenvolvimento econômico mundial, direitos humanos e progresso social. A ONU possui atualmente 193 estados-membros, dentre eles, o Brasil e os principais estados soberanos do mundo.

A sede da ONU é composta por quatro edifícios: a Assembleia Geral, o Centro de Conferências, um complexo de escritórios do Secretariado e a biblioteca Dag Hammarskjöld. Os prédios foram projetados pelo americano Wallace K. Harrison. E os elementos gráficos usados são baseados em desenhos propostos por dois importantes arquitetos do século 20: Le Corbusier e o brasileiro Oscar Niemeyer.

Há 193 bandeiras ao redor do complexo —o número exato de países-membros. Os mastros estão dispostos em círculo e o espaço entre cada mastro é o mesmo, simbolizando a igualdade entre os países-membros das Nações Unidades. As bandeiras estão dispostas em ordem alfabética, começando com Afeganistão e terminando com Zimbábue.

A sede da ONU está localizada em uma zona internacional, pertencente a todos os 193 países-membros, e goza de imunidade diplomática. Dentro desse território, a ONU tem seu próprio serviço de segurança, corpo de bombeiros e correios.

Uma das primeiras coisas que chamam a atenção são as obras de arte. Todas elas foram doadas por países-membros. O governo brasileiro encomendou um painel ao genial pintor Cândido Portinari (Brodowski 1903 — Rio de Janeiro, 1962). Mesmo já intoxicado pelo chumbo contido nas tintas, que acabaria por envenená-lo e levá-lo à morte em 1962, Portinari trabalhou com afinco nestes dois painéis: um representando a Guerra e o outro, a Paz. Cada um mede 14m x 10m, e se encontram no hall de entrada. Foram entregues na sede de Nova York em 1956 depois de serem exibidos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Na cerimônia oficial, realizada em Nova York, Portinari não foi convidado a comparecer por seu envolvimento com o partido comunista. Mas ele deu a seguinte declaração à Agência Reuters: "Guerra e Paz representam sem dúvida o melhor trabalho que já fiz (...) Dedico-o à humanidade…"

Tive a oportunidade de ver Guerra e Paz em companhia dos pinhalenses, residentes nos Estados Unidos à época, João Henrique Brando e Rogério Biasoto, quando fui estudar na Universidade de Delaware, em 1987. Nós nos encontramos para fazer um passeio por Nova York. Na sede da ONU, tomamos um tour guiado e o nosso guia, um americano meio despreparado, explicava a beleza daquela pintura, atribuindo-a a Afonso Portinari. As explicações eram muito precisas, mas a autoria equivocada fez com que eu ficasse desconfortável e interferisse na explicação. Pedi licença e esclareci que o nome era Cândido e não Afonso. O grupo que fazia o tour conosco, formado por pessoas de diferentes nacionalidades, me cumprimentou pela demonstração de patriotismo. E o guia, espero que nunca mais tenha se confundido. Rogério e João Henrique brincaram que, naquele dia, uma pinhalense tinha falado na ONU.

Recentemente, em 2010, os painéis estiveram aqui no Brasil enquanto o prédio da ONU estava em reforma. Aqui eles passaram por uma restauração completa, que trouxe de volta as cores originais. Foram exibidos no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte, além de ganhar uma exposição no Grand Palais, em Paris. Depois de quatro anos, os painéis voltaram ao seu lugar original e serão reinaugurados no dia 26 de maio.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Todos os talentos
Gabriel Godoy é um profissional inquieto. No ar em Alto Astral, o intérprete do divertido Afeganistão está sempre de olho nas novas oportunidades e plataformas de mídia. Ao lado do sócio Vinícius Oliveira, que ficou conhecido pelo filme Central do Brasil, o ator busca emplacar um projeto chamado Freud Explica no canal a cabo GNT. "É a visão de um cachorro chamado Freud que fica acompanhando um casal e falando das relações humanas. Estou bem confiante com essa produção. Tenho vários outros projetos engavetados que quero divulgar e vender para canais também", explica ele, que está sempre atrás de parcerias com produtoras para investir cada vez mais nos bastidores da tevê. "Em vez de ficar esperando, a gente mesmo produz. Se o cinema não vai até a gente, então nós fazemos cinema", completa.

Sorriso nos olhos
O brilho nos olhos e o discurso animado de Maria Luiza logo evidenciam o bom momento de sua carreira. Em Malhação, onde interpreta a jovem Mari, a atriz de 19 anos não pretende parar de atuar após o fim da novela adolescente. "Quero seguir na carreira da forma que eu puder ou der. Seja em teatro ou novela. Me apaixonei pela atuação. É uma arte muito bacana e totalmente complementar à música", explica ela, que pretende continuar divulgando o CD Pequena até meados de setembro e outubro. "Quero continuar nas duas áreas. Quando eu era criança, meu grande sonho era fazer teatro musical. Queria fazer show na Broadway. Sonhava bem alto", afirma, aos risos.

Trilha sonora
A Globo definiu a música de abertura de I Love Paraisópolis, próxima novela das sete da Globo. O cantor Pablo irá interpretar a canção Porque Homem Não Chora. O folhetim tem estreia marcada para o dia 11 de maio.

Outras paradas
Atualmente à frente das gravações finais de Alto Astral, Jorge Fernando já tem projetos para fora da tevê. O diretor de núcleo comandará a adaptação musical sobre a novela Vamp para o teatro. O roteiro será assinado pelo mesmo autor da trama, Antônio Calmon, com a adaptação também de Rodrigo Nogueira. A realização do espetáculo será feita pela produtora Aventura, em parceria com a Rede Globo.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Maria Luiza, a Mari de Malhação, da Globo

Gabriel Godoy, o Afeganistão de Alto Astral, da Globo

Papel central
O desempenho de Felipe Simas como o Cobra, de Malhação, agradou à direção da Globo. O ator foi convidado para um papel de destaque em Totalmente Demais, próxima novela das sete, escrita por Rosane Svartman e Paulo Halm. Felipe formará um triângulo amoroso com os personagens de Marina Ruy Barbosa e Fábio Assunção. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre.

Do baú
A novela O Direito de Nascer, produzida originalmente pelo SBT em 1997, irá substituir A Escrava Isaura, da Record, no canal por assinatura Fox Life. O folhetim foi recordista em ficar na gaveta do SBT. Produzida em 1997, demorou quatro anos para ser lançada, apenas em 2001.

Em alta
O Tá no Ar: A TV na TV já tem sua terceira temporada garantida na Globo. O humorístico liderado por Marcius Melhem e Marcelo Adnet irá voltar à programação da Globo em 2016. Atualmente, Marcius encabeça o time de roteiristas do novo Zorra Total.

Dona do jogo
Juliana Paes renovou seu contrato com a Globo até 2018. Atualmente, a atriz está no elenco da série Dois Irmãos, de Luiz Fernando Carvalho, que tem estreia prevista para o final do primeiro semestre. Na emissora, Juliana protagonizou novelas como Caminho das Índias e Gabriela.

Na ponta da língua
Para comemorar os 15 anos do Caldeirão do Huck na grade da Globo, o programa ganhará uma edição especial do quadro Soletrando. A produção foi sucesso entre os anos de 2007 e 2012. Os seis vencedores das temporadas passadas irão se enfrentar em semifinais que serão gravadas em maio. A grande final tem previsão de ir ao ar em junho.

Material de exportação
A Band pretende seguir investindo em novelas turcas. Após a boa audiência e repercussão de Mil e Uma Noites, a emissora escolheu exibir outra novela original da Turquia. O canal adquiriu os direitos de Fatmagül'ün Suçu Ne, algo como O Crime de Fatmagül em português ou Que Culpa tem Fatmagül?, como foi intitulada na América Latina.

Gente para o time
A RedeTV! contratou o jornalista Mauro Tagliaferri. O profissional será aproveitado nas funções de apresentador e repórter do novo talk show apresentado por Mariana Godoy, que tem estreia prevista para maio. Mauro coleciona passagens pelo SBT, Globo e Record.

Proatividade
Sem vínculo com nenhuma emissora de tevê, Lauro César Muniz pretende investir no cinema. O autor trabalha na adaptação para o cinema da série Chiquinha Gonzaga, protagonizada por Regina Duarte e produzida em 1999 pela Globo.

Fim da linha
A RedeTV! irá acabar com o Muito Show. O programa comandado por Zé Luis, Iris Stefanelli, Cacau Colucci, Thiago Rocha e Babi Rossi ficará no ar até 20 de maio. O fim da produção está relacionado ao novo talk show de Mariana Godoy e o matinal apresentado por Celso Zucatelli, Edu Guedes e Mariana Leão.

Casa nova
O Domingão do Faustão ganhará novo cenário em breve. O palco terá projetores a laser e maior mobilidade dos telões de LED. Além disso, a estrutura também vai ter linhas curvas e as bailarinas vão dançar diante de painéis giratórios. O dominical também tentará investir em novos quadros.

Novidades no elenco
Werner Schünemann irá participar da terceira temporada do Vai que Cola. A produção do canal a cabo do Multishow tem estreia prevista para o segundo semestre.

Cinema

Vingadores: Era de Ultron

REPRODUÇÃO

Quando Tony Stark tenta alavancar um programa de paz virtual, as coisas dão errado e os maiores heróis da Terra, incluindo: Homem de Ferro, Capitão América, Thor, o Incrível Hulk, Viúva Negra e Gavião Arqueiro, enfrentam um teste derradeiro enquanto o destino do planeta está em jogo. A equipe deve voltar a reunir-se para derrotar Ultron, um vilão tecnológico disposto a provocar a extinção humana. Pelo caminho, enfrentarão dois poderosos seres, a Feiticeira Escarlate e o Mercúrio e conhecerão um velho amigo numa nova forma quando J.A.R.V.I.S se tornar o Visão.

Título original: The Avengers: Age of Ultron
Direção: Joss Whedon.
Elenco: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo, Chris Hemsworth, Samuel L. Jackson, Scarlett Johansson, Jeremy Renner e Aaron Taylor- Johnson.
Gênero: Ação, aventura e ficção científica.
Duração: 142 min.

Livro

Fala, Galvão!

REPRODUÇÃO

Memória viva do esporte nos últimos quarenta anos, ainda em plena atividade, o narrador Galvão Bueno foi protagonista e testemunha de histórias incríveis, vitórias memoráveis e derrotas inesquecíveis, que ele conta pela primeira vez em livro. Copas do Mundo, Olimpíadas, Fórmula 1, UFC, Pelé, Senna, Ronaldo, Neymar. Sobre tudo e todos, Galvão tem opiniões relevantes, causos divertidos e segredos de bastidores.

Ficha técnica
Título: Fala, Galvão!
Autores: Galvão Bueno e Ingo Ostrovsky
Editora: Globo Livros
Ano: 2015
Páginas: 312

Guga, um brasileiro

É em junho de 1997 que Gustavo Kuerten inicia a maior virada de sua vida. O palco é Roland Garros, o torneio de tênis mais charmoso do mundo. Como personagem inicialmente coadjuvante e depois protagonista, o desconhecido cabeludo, surfista e boa-praça iria abalar as tradições do esporte refinado e entrar para a história mundial do tênis e do esporte brasileiro. Mas sua trajetória brilhante rumo ao topo do ranking tem início muito antes, quando ainda era criança em Florianópolis, onde seria preparado pela família, pelas tragédias e por um treinador que esteve ao seu lado em todos os grandes momentos. Em um relato absolutamente sincero, empolgante e emocionante, Guga revela através de seus sentimentos as passagens mais marcantes de sua vida.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Guga, um brasileiro
Autor: Gustavo Kuerten
Editora: Sextante/Gmt
Ano: 2014
Páginas: 384

ALÉM DO MURO

Allê Trajan

Toca Manuel!

A adrenalina e a felicidade eram tantas que o vento frio que cortava meu casaco não era capaz de me incomodar. Ir para o meu primeiro show na Suíça pilotando uma moto Vespa não estava nos meus planos. Só meu amigo Beat Daxinger, colecionador de Vespas, poderia causar tanta surpresa, porém era algo que trazia boas lembranças, afinal essas motos eram os grandes xodós do meu pai.

Tudo era novo! Os Alpes Suíços pareciam que iam me engolir de tão alto. Ver a neve em cima do palco. Sargans é uma cidade primeira vez... É impossível descrever a maravilhosa sensação.

Algumas horas depois já estava eu passando o som em cima do palco. Sargans é uma cidade típica do cantão suíço, era o grande Festival da região de St. Gallen. Crianças, jovens e adultos aguardavam ansiosamente os sinais da igreja que anunciariam o início de uma grande festa e, aos poucos, o público começou a chegar. Era possível escutar um zum-zum-zum de que um brasileiro iria tocar e até um grupo de brasileiros já procurava o melhor lugar para ver meu show; mal sabia que aquele pessoal faria toda diferença na minha turnê e na minha vida.

Naquele grupo tinha a Carla, a Mara, a Lelene e a Tereza, que teve de ir embora antes do meu show começar. Mas a passagem delas na minha vida, contarei em outro momento oportuno.

Os sinos tocam. Há uma grande queima de fogos e o locutor dá as boas-vindas ao público em suíço-alemão, e anuncia o meu show.

Eu nem imaginava o que me aguardava, mas algo me dizia que eu iria me dar bem. No primeiro entoar, minha garganta já estava seca, minhas mãos suavam, era difícil manter o acorde; não entendia o silêncio do público, e qualquer barulho que alguém fizesse era possível saber de onde viria. Para piorar a situação, era somente eu e meu violão, não tinha uma banda para mascarar qualquer erro que acontecesse. Quando terminei a primeira canção, o público simplesmente, e exaustivamente, bateu palmas... Ufa, havia passado no meu primeiro grande teste na Europa, e só depois soube que o público suíço tinha o costume de apreciar em silêncio uma canção. Mas em um determinado momento do meu show, escuto uma voz vinda de lá do fundo: "toca Ai se eu te pego".

Na semana passada teve grande repercussão um comentário que o músico e cantor Ed Mota fez nas redes sociais. Ele postou assim: "conforme venho avisando aqui nos últimos três anos, eu agradeço e fico honrado em ser prestigiado pela comunidade brasileira, mas é importante frisar, não tem músicas em português no repertório, eu não falo em português no show. Preciso me comunicar de forma que todos compreendam, o inglês é a língua universal, então, pelo amor de Deus, não venha com um grupo de brasuca berrando 'Manuel' porque não tem, e muito menos grite: 'fala português Ed'. O mundo inteiro fala inglês, não é possível que o imigrante brasileiro não saiba um básico de inglês. A divulgação da gravadora, dos promotores, é maciça no mundo europeu, e não na comunidade brasileira. Verdade seja dita, que meu público brasileiro de verdade na Europa é um pessoal mais culto, informado; essas pessoas nunca gritaram nada, o negócio é que vai uma turma mais simplória que nunca me acompanhou no Brasil, público de sertanejo, axé, pagode, que vem beber cerveja barata com camiseta apertada tipo jogador de futebol, com aquele relógio branco, e começa a gritar nome de time. Não gaste seu dinheiro e nem a paciência alheia atrapalhando um trabalho que é realizado com seriedade cirúrgica, esse não é um show para matar a saudade do Brasil, esse é um show internacional. Que desagradável ter que toda vez dar explicações e ter que escrever esse texto infame".

Ed Mota é um excelente músico, aliás, os músicos que tocam com ele são meus amigos/irmãos, que me acompanharam durante vários anos nos meus shows em São Paulo.

Ed é um dos poucos músicos que não precisou se apoiar nas costas de gente da família para fazer sucesso. O seu talento sempre falou por si só, detalhista, dono de um dos maiores acervos discográficos do mundo, mas isso não lhe dá direito de ser agressivo com a comunidade brasileira. Já encontrei de tudo pela Europa, brasileiro dando vergonha na gente de ser brasileiro, mas não dá para colocar todos os brasileiros que moram no exterior no mesmo saco. Cometeu também um equívoco quando falou do povo "simplório". O gosto musical de alguém não está pela condição social, e sim pela educação e o meio cultural onde essa pessoa está inserida. Por acaso você já fez um show para três pessoas? Ou teve que tocar em uma pizzaria para as paredes? Agradeça por ter um público que te segue, que compra ingresso para ir aos seus shows e adquire seus discos.

Em relação a tocar a música Manuel, relaxe. Já pensou Jobim não tocar Garota de Ipanema em seu show? 51 anos de carreira e Milton ainda canta Travessia, Fagner canta Borbulhas de Amor, Roberto interpreta Emoções, Djavan canta Flor de Liz, e se estivesse viva, Elis cantaria O Bêbado e a Equilibrista. Mas em um ponto concordo com Ed. Parece que brasileiro não sabe interpretar texto. Está nítido que essa turnê do Ed será intimista, regada por muitas pérolas do Jazz, então realmente não encaixa outro público sem ser um grupo seleto e que curte jazz. Mas na internet não importa seu ponto de vista, você será massacrado colocando sua verdade ou não. Já pensou ao contrário? Imaginem Teló convidando para o seu show o público sertanejo? Que mal teria isso?

Entre vivos e mortos, Ed Mota pediu perdão à comunidade brasileira e alguns shows foram cancelados após esse triste e agressivo episódio.

Está perdoado Ed! Não se preocupe com isso, mas vá mais leve da próxima vez, sua música já fala por si só. Você nunca vai ver Egberto Gismonti ou Hermeto Pascoal ter que dar explicações, porque a música boa fala por si só.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Turismo

América do Sul: o que esperar de cada destino

MARIA FERNANDA BRANDO

A América do Sul é um dos destinos mais bonitos que existe, mas pouca gente tem a curiosidade de explorar esta região tão rica em belezas naturais, patrimônio histórico, cultura e gastronomia. Nesta época de câmbio incerto, inflação em alta, passagens aéreas "nas alturas" e turbulência econômica, que tal optar por uma viagem mais próxima do Brasil e conhecer esta parte do mundo? Vejamos o que cada destino tem para nos oferecer.

Argentina

A capital Buenos Aires, amada pelos brasileiros, é charmosa e romântica. A região de Puerto Madero encanta com sua arquitetura moderna e ótimos restaurantes: comer um bife ancho acompanhado de um bom vinho é praticamente obrigatório por aqui! Além das atrações clássicas como o Teatro Colón, a Plaza de Mayo e o Caminito, recomendo o bairro de Palermo, repleto de cafés, lojinhas interessantes e intensa vida noturna. Ali também ficam jardins incríveis como o Rosedal e o Jardim Japonês, e o Zoo de Buenos Aires, passeio imperdível para quem vai com crianças.

Mendoza é outro destino maravilhoso na Argentina, e agora com vôos diretos com a companhia Gol desde São Paulo, ficou ainda mais fácil chegar lá. Esta cidadezinha charmosa e pacata convida os viajantes para manhãs e tardes regadas a ótimos vinhos: os melhores passeios são as visitas às vinícolas com degustação, desde as grandes e conhecidas como Catena Zapata, até as pequenas, familiares e artesanais. Escolha entre mais de 1.500 opções e aproveite! As paisagens dos parreirais tendo a Cordilheira dos Andes e seus picos nevados como pano de fundo é algo inesquecível! É um lugar ideal para casais e pessoas interessadas em enologia e gastronomia.

Peru

Lima é a cidade latina mais comentada dos últimos tempos, sua gastronomia ganhou fama mundial, sendo aclamada pela criatividade da nova geração de chefs e alto nível de sua cozinha, que valoriza os ingredientes locais e dá cara nova a pratos típicos do país. A capital peruana atrai com grandes restaurantes, mas também com um bonito centro histórico, marcado por uma catedral lindíssima, cuja construção teve início em 1535, ruínas incas e bairros sofisticados como Miraflores, às margens do Oceano Pacífico, e Barranco, repleto de galerias de arte e lojas charmosas de decoração.

Cusco e Machu Picchu são outros destinos fantásticos para quem vai ao país. Cusco é um charme, com ruazinhas de pedra, praças floridas, habitantes em trajes típicos e casario histórico. Já Machu Picchu, a cidade perdida dos incas, reina imponente em meio às montanhas e densa vegetação. É uma experiência marcante, e definitivamente uma das obras humanas mais impressionantes que já conheci. Caminhar pelas ruínas de pedra naquela altitude é como estar um pouco mais perto do céu.

Chile

Santiago, a capital chilena, é uma cidade bonita, moderna, limpa e organizada. Passar alguns dias por lá é uma delícia: conhecer a inusitada casa em forma de barco La Chascona, uma das três construídas pelo poeta Pablo Neruda, experimentar os sabores locais no Mercado Central, degustar os famosos vinhos chilenos e ver a cidade do alto do Cerro San Cristóbal são passeios interessantíssimos. Mas nada disso bate o monumental Deserto do Atacama.

No norte do Chile, uma das regiões mais secas do planeta, o Atacama surpreende. Entre vales com enormes formações rochosas, lagoas de um azul intenso, salares, gêiseres que espirram jatos de água fervente a 20 metros de altura, vulcões, picos nevados e termas naturais, há muita vida! Engana-se quem acha que lá só tem areia, o Deserto do Atacama atrai turistas do mundo todo justamente pela sua diversidade. Jovens, adultos, famílias e casais ficam maravilhados com os passeios, que apesar do estilo "aventura", não requerem muito esforço físico. O vilarejo de San Pedro de Atacama também encanta, com restaurantes gostosos, casas de adobe, boa estrutura de serviços turísticos e vendinhas antigas, daquelas que se via no interior há muito tempo...

FOTOS: REPRODUÇÃO

Deserto do Atacama

Conrad Punta del Este, Resort & Casino

Uruguai

Montevidéu é uma capital que tem seu charme, apesar de algumas regiões do centro antigo estarem abandonadas, uma pena. Caminhar pela Rambla, que margeia o rio da Prata (que mais parece mar) no fim de tarde é um passeio clássico; o pôr-do-sol visto dali é daqueles que ficam na memória. A cidade tem bonitos parques e praças, o espetacular Teatro Solís, recentemente renovado, e o Mercado del Puerto, tradicional ponto para uma boa parrilla!

Passar uns dias ali é o que muita gente faz a caminho de Punta del Este, o balneário mais concorrido do Uruguai, a apenas 130 km da capital. Diversão é o que não falta! Praias lindas e agitadas como a de La Barra, restaurantes selecionados, o clássico cassino do hotel Conrad, aberto dia e noite, e muita badalação noturna em bares e baladas. A marina repleta de iates e as boutiques de grife da Avenida Gorlero dão o tom do público sofisticado que frequenta esta região no alto verão. Punta é o destino certo para quem curte as coisas boas da vida e não se importa de gastar um pouco mais com isso!

Vamos viajar?

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO.- rua José Signorini– Jd. Universitário- 1 vaga de estacio., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Dr. Mato Grosso- centro- entrada p/ carro, 2 sls., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Mario Bertuchi– centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- Campos Salles– Vila Palmeiras- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., copa, coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Av. Romualdo Souza Brito- centro- barracão 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto- centro- 2 sls. e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto– centro- sl. e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- centro- salão comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- sala c/ banh.

VENDAS

APTO– Bairro Mooca- São Paulo- gar. p/ 2 carros, sl. 2 ambs., coz., á. de serv., banh. social, 2 dorms + suíte e varanda gurme; á. de lazer c/ churrasq., salão de festa, academia e piscina.

CASA– Pinhal Jardim- gar., sl., coz., banh., 2 dorms., lavand. e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Parque das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510m²(todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

SARCINELLI--COMERCIO, IMPORTACAO, EXPORTACAO E REPRESENTACOES LTDA - ME torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia para a atividade de "Beneficiamento de Café em Grãos"., sito à Av. Romualdo de Souza Brito, 2354, Jd. das Rosas- Espírito Santo do Pinhal -SP.

INDÚSTRIAS REUNIDAS IRMÃOS SCARABEL LTDA., torna público que requereu na CETESB a Renovação de Licença de Operação para Curtimento e outras preparações de Couro, sito à Av. Washington Luís, 1435,Matadouro- Espírito Santo do Pinhal – SP.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S T P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das Horário de Atendimento ao Público
<< Campo excluído do banco de dados>>

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: 0004456-50.2014.8.26.0180
Classe — Assunto: **Usucapião - Usucapião Ordinária**
Requerente: **Antonio Marcos Ruocco e outro**

1º VARA
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0004456-50.2014.8.26.0180.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o)s réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Sandra Aparecida Carlete Ruocco, Antonio Marcos Ruocco ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando que seja declarada por sentença o domínio dos mesmos sobre o seguinte imóvel : Imóvel urbano com área total de 202,63m², estabelecido na rua Maria Tulipa de Oliveira, n° 35, Loteamento "Jardim Espírito Santo", neste município, assim descrito: Com frente para a rua Maria Tulipa de Oliveira mede 7,90 m de um lado confrontando com a casa n° 25, de propriedade de Antônio Marcos Ruocco e s/m Sandra Aparecida Carlete Ruocco, mede 25,65 m de outro lado confrontando com a casa n° 45, de propriedade de Josias Pereira Pinto e s/m Marina Rivelino Pereira Pinto, mede 25,65 m e no fundo confrontando com a casa nº 40, da rua Inocêncio de Oliveira, de propriedade de Sueli Rissardi Ormastroni Franco e s/m Irédio Franco, mede 7,90 m, ficando assim fechado o perímetro", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 05 de março de 2015.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

FALECIMENTOS

HUMBERTO ORICCHIO COSTA, dia 24/4, aos 77 anos, solteiro, filho de Guerino Costa Filho e Irma Oricchio Costa. Cemitério Municipal.

FRANCISCO DE OLIVEIRA E SILVA, dia 24/4, aos 88 anos, casado com Rozalina de Souza. Cemitério Municipal.

TEREZA MARCELINO DE CARVALHO, dia 25/4, aos 84 anos, viúva de Francisco de Paula e Silva. Parque das Acácias.

ANTONIO BERTOLI, dia 25/4, aos 64 anos, casado com Maria Rita Felipe Bertoli. Cemitério Municipal.

JAIR ROBERTO LUIZ, dia 27/4, aos 52 anos, casado com Sandra Regina Pereira Luiz. Cemitério Municipal.

DIVINA FERREIRA, dia 29/4, aos 78 anos, solteira, filha de Aureliano Ferreira do Amaral e Maria Ferreira Barbosa. Cemitério Municipal.

LÁZARA SALOMÉ DE PAULA, dia 29/4, aos 87 anos, viúva de Lázaro de Paula. Cemitério Municipal.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA VICENTE DE PAULO

CNPJ/MF 54.228.366.0001-41

Balanços patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

Ativo		2014	2013
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	(4)	1.011.318	1.652.962
Contas a receber	(5)	1.295.082	326.511
Outros créditos		6.750	65.940
Estoques	(6)	207.972	388.944
Despesas do exercício seguinte		630	573
Total do ativo circulante		**2.521.752**	**2.434.930**
Ativo Não Circulante			
Realizável a longo prazo		-	30.936
Imobilizado	(7)	8.638.287	6.812.765
Intangível		3.306	4.131
Total do ativo não circulante		**8.641.593**	**6.847.832**
Total do ativo		**11.163.345**	**9.282.762**

Passivo e Patrimônio Líquido		2014	2.013
Passivo Circulante			
Fornecedores		196.427	14.533
Obrigações trabalhistas		367.025	313.443
Depósitos de pacientes		920	3.627
Impostos e contribuições a recolher		181.861	108.355
Férias e encargos		502.734	391.019
Financiamentos	**(8)**	1.126.730	-
Outras contas a pagar		150.428	70.241
		2.526.125	**901.218**
Passivo Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Provisão para contingências		-	95.980
Financiamentos	**(8)**	265.266	-
Total do não circulante		**265.266**	**95.980**
Patrimônio líquido			
Patrimonial social		4.698.134	2.832.533
Reserva de reavaliação		3.587.430	3.587.430
Superávit (déficit) do exercício		86.390	1.865.601
Total do patrimônio líquido	**(9)**	**8.371.954**	**8.285.564**
Total do passivo e patrimônio líquido		**11.163.345**	**9.282.762**

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

		2014	2013
Receitas operacionais	**(10)**	**10.404.987**	**9.758.900**
Atendimentos - Convênios		4.135.474	4.182.811
Doações e contribuições recebidas		592.812	210.508
Subvenções e auxílios governamentais	**(17)**	5.675.721	5.343.112
Outras receitas da atividade		980	22.469
Despesas operacionais		**(12.661.353)**	**(9.678.810)**
Pessoal	**(11)**	(8.194.471)	(6.268.530)
Renúncia fiscal – isenções de tributos	**(12)**	(1.935.059)	(1.557.567)
Administrativas e gerais	**(13)**	(2.531.823)	(1.852.713)
Outras receitas (despesas) operacionais		**2.342.756**	**1.785.511**
Benefícios obtidos de renuncia fiscal	**(12)**	1.935.059	1.557.567
Receitas (despesas) financeiras líquidas	**(14)**	87.435	126.910
Outras receitas	**(15)**	320.262	101.034
Superávit (déficit) líquido do exercício	**(16)**	**86.390**	**1.865.601**

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercício findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

	Patrimônio social	Reserva de reavaliação	Superávit (déficit) do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**1.831.405**	**3.587.430**	**1.001.128**	**6.419.963**
Movimento de 2013:				
Incorporação do déficit de 2012	1.001.128	-	(1.001.128)	-
Superávit do exercício	-	-	1.865.601	1.865.601
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**2.832.533**	**3.587.430**	**1.865.601**	**8.285.564**
Movimentação de 2014:				
Incorporação do superávit de 2013	1.865.601		(1.865.601)	-
Superávit do exercício			86.390	86.390
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**4.698.134**	**3.587.430**	**86.390**	**8.371.954**

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais)

	2014	2013
Das atividades operacionais		
Ajuste na reconciliação do superávit líquido ao caixa líquido		
Superávit líquido do exercício	86.390	1.865.601
Variação da provisão para contingência	(95.980)	61.912
Depreciação e amortização	58.267	42.389
	48.677	**1.969.902**
(Acréscimo) e decréscimo de ativos operacionais:		
Contas a receber e outros créditos	(878.445)	(78.879)
Estoques e despesas do exercício seguinte	180.915	(228.223)
	(697.530)	**(307.102)**
Acréscimo e (decréscimo) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	181.893	2.690
Demais contas do passivo circulante	316.283	200.803
	498.176	**203.493**
Caixa gerado ou (consumido) na atividade operacional	**(150.677)**	**1.866.293**
Das atividades investimentos		
Recebimentos (pagamentos) de imobilizado e intangível	(1.882.963)	(960.805)
Caixa gerado ou consumido na atividade de investimentos	**(1.882.963)**	**(960.805)**
Das atividades financiamentos		
Variação na capitação e (pagamento) financiam capital de giro	1.391.996	-
Caixa gerado ou (consumido) na atividade de financiamentos	**1.391.996**	**-**
Variação de caixa e equivalente de caixa	**(641.644)**	**905.488**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**1.652.962**	**747.474**
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**1.011.318**	**1.652.962**
Variação de caixa e equivalente de caixa	**(641.644)**	905.488

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014

1. Contexto operacional

A "Associação Espírita Vicente de Paulo" - AEVP, entidade beneficente de assistência social, fundada em 02 de novembro de 1927 é mantenedora das unidades de serviços: "Casa de Acolhimento Renato Pedroso", "Centro Dia do Idoso José Palini" e do "Instituto Bezerra de Menezes".

A Entidade tem por finalidade o estudo teórico e prático do espiritismo, bem como a prática da caridade material, moral e espiritual.

O Instituto Bezerra de Menezes, fundado em 1955 é compreendido por um hospital psiquiátrico destinado ao tratamento de obsediados, doentes mentais e nervosos, de uso público, substancialmente atendido através do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Centro Dia do Idoso é um equipamento público municipal, estruturado com recursos do governo estadual e integra o Programa São Paulo Amigo do Idoso e tem por objetivo promover um envelhecimento ativo a quem necessita oferecido à população com mais de 60 anos para dar oportunidade de conviver em sociedade com o direito de demonstrar suas opiniões, tomar decisões políticas, circular pela cidade, consumir arte e cultura, se relacionar, e ter saúde física e mental.

A Casa de Acolhimento oferece um serviço especializado para pessoas em "situação de rua", e tem por atividade articular com os Serviços da Proteção Social Especial, Serviços de Políticas Públicas Setoriais, Sistema de Segurança Pública, Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), serviços, programas e projetos do Instituto "Bezerra de Menezes" e de outras instituições não governamentais e comunitárias. A Casa de Acolhimento foi criada, para uma necessidade de atendimento a uma nova legislação além das previstas pelo antigo Albergue noturno "Vicente de Paulo" fundado no ano de 1961, mas igualmente incumbido à atividade filantrópica de assistência social, destinada às pessoas sem distinção de raça, sexo, nacionalidade, oferecendo trabalho técnico de acordo com as demandas dos usuários, orientação individual e grupal, além de outros, para contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência e exclusão social do indivíduo.

Utilidade pública federal, estadual e municipal.

A Entidade é imune a tributos e contribuições sociais por possuir os seguintes principais títulos e certificados, de "utilidade pública": federal (Decreto nº. 70.881 de 27.07.1972), estadual (Lei: nº. 7.217, de 24.10.1962) e municipal (Lei nº. 2.593, de 30.01.2001).

2. Base de preparação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão apresentadas de forma comparativa, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que levam em consideração as interpretações dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, em especial a Interpretação - ITG 2002, instituída através da Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.409/2012 em consonância com a Lei nº. 6.404/1976 e posteriores alterações, aplicáveis às entidades sem finalidade lucro.

Uso de estimativas

A preparação de demonstrações contábeis de acordo com as práticas adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para registro de certas transações que afetam os ativos, os passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. Os principais itens sujeitos a essas estimativas e premissas, pelo julgamento da Administração, incluem as provisões para ajustes de ativos ao valor provável de realização ou recuperação, provisões de contingências, determinação da vida útil de bens do ativo imobilizado.

Provisões

Uma provisão é reconhecida, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. A Entidade para reconhecer uma provisão para contingências baseia-se no grau de riscos, mensurado de acordo com os critérios delineados pela NBC T 19.7 (Resolução CFC 1.180/09) e CPC 25, como grau de riscos provável de perdas com base em seus assessores jurídicos. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, desde que possam ser mensurados com razoável segurança.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas adotadas são as seguintes:

Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência de exercícios.

Receitas e despesas

As receitas, inclusive subvenções são de uso irrestrito, comprovadas através de faturamento ao SUS, notas fiscais e recibos de ingressos, convênios, contratos e termo de adesão. As doações e subvenções recebidas para custeio e investimento são reconhecidas no resultado, observado o disposto na NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais.

Os registros contábeis evidenciam as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade e superávit ou déficit, de forma segregada, identificáveis por tipo de atividade nas áreas de saúde e assistência social.

Renúncia Fiscal

A Entidade considera como renúncia fiscal as contribuições não pagas, da quota patronal do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS sobre os valores da folha de pagamento e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS sobre receitas da atividade provenientes do SUS, de alugueis e de atendimentos particulares e sobre receitas financeiras. Não considera o PIS, por estar sendo pago com base na folha de pagamento. Os valores são calculados e contabilizados como se devido fossem, apresentados como receitas e despesas na demonstração do resultado do exercício.

Trabalho Voluntário

Os trabalhos voluntários, quando houver, são suportados por termos de adesão do voluntariado e quantificados com base na atividade do voluntário e registrado na receita e despesa, ou projeto, dependendo da área de atuação do voluntário. A Administração da Entidade não caracteriza os serviços sem remuneração prestados pela diretoria e conselheiros fiscais e de cunho religioso oferecidos, no conceito de trabalhos voluntários.

Caixa e equivalentes de caixa.

Representam dinheiro ou equivalentes de caixa, sem restrição. As aplicações financeiras correspondem ao valor aplicado, em títulos de renda fixa, com o cômputo dos rendimentos ganhos até a data do balanço, igual ou próximo do valor de realização. A Entidade não transaciona com derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.
Contas a receber

Representam direitos originários a receber, ajustado por provisões de perdas de créditos estimados pela Administração, quando for o caso.

Estoques

Estão representados por medicamentos e de materiais de consumo em almoxarifados, avaliados pelo custo médio ponderado de aquisição e não supera o valor de realização.

Ativo imobilizado e intangível

O ativo imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, de construção e de reavaliações de imóveis efetuadas até o ano de 2007, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment), quando necessário. A depreciação é reconhecida no resultado com base no método linear com relação às vidas úteis estimadas de item do imobilizado, em função deste ser o método mais apropriado e refletir o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo, com aplicação das seguintes taxas anuais: móveis e utensílios (10%), veículos e bens de informática e software - intangível (20%).

Passivo

As obrigações vencíveis no exercício seguinte estão registradas no grupo do passivo circulante, demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os correspondentes encargos incorridos até a data do balanço, conforme prevê em acordos ou legislações, e sem inclusão de remunerações futuras. As obrigações exigíveis a partir do exercício seguinte ao do balanço estão classificados no grupo do passivo não circulante.

4. Caixa e equivalentes de caixa:

	2014	2013
Caixa	3.252	353
Contas correntes bancárias	1.972	2.453
Aplicações financeiras	1.006.094	1.650.156
	1.011.318	**1.652.962**

5. Contas a receber:

	2014	2013
Contas a receber - SUS	476.808	379.019
Outros valores a receber	871.328	546
Provisão para perdas	(53.054)	(53.054)
	1.295.082	**326.511**

6. Estoques

	2014	2013
Drogas e medicamentos	17.839	28.271
Rouparia	102.692	103.981
Materiais de consumo	31.163	71.326
Lavanderia e materiais de limpeza	15.420	88.028
Gêneros alimentícios	40.858	97.338
	207.972	**388.944**

7. Imobilizado

	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia Idoso	2014	2013
Bens imóveis	6.037.287	264.621	157.377	-	6.459.285	5.894.144
Construções andamento	1.335.328		-	-	1.335.328	402.828
Veículos	128.682	-	-	27.550	156.232	128.682
Computadores e perif.	50.428	-	-	7.074	57.502	41.028
Móveis e Utensílios	1.251.248	487	864	8.745	1.261.344	920.046
Custo do Imobilizado	**8.802.973**	**265.108**	**158.241**	**43.369**	**9.269.691**	**7.386.728**
Depreciação acumulada	**(626.881)**	**-**	**-**	**(4.523)**	**(631.404)**	**(573.963)**
	8.176.092	**265.108**	**158.241**	**38.846**	**8.638.287**	**6.812.765**

Movimentação-Imobilizado/Custo	Saldo 01.01.14	Adições	Saldo 31.12.14
Imóveis	6.296.972	1.497.641	7.794.613
Veículos	128.682	27.550	156.232
Equipamentos de informática	41.028	16.474	57.502
Móveis e utensílios	920.046	341.298	1.261.344
	7.386.728	**1.882.963**	**9.269.691**

Movimentação-Depreciação/acumulada	Saldo 01.01.14	Adições	Saldo 31.12.14
Equipamentos de informática	24.077	6.934	31.011
Móveis e utensílios	437.604	42.492	480.096
Veículos	112.282	8.015	120.297
	573.963	**57.441**	**631.404**

8. Financiamento

Instituição financeira Banco do Brasil	Passivo Circulante	Passivo não Circulante	Total
Valor do financiamento	1.164.732	329.324	1.494.056
Juros a apropriar	(38.002)	(64.058)	(102.060)
	1.126.730	**265.266**	**1.391.996**

9. Patrimônio líquido

O Patrimônio líquido compreende o patrimônio social inicial ou fundacional acrescido dos superávits e diminuído dos déficits anualmente apurados.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA VICENTE DE PAULO

CNPJ/MF 54.228.366.0001-41

10. Detalhamento das receitas operacionais por área de atuação

Área	Saúde	Assistencial				Total	
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Total Assistencial	2014	2013
Atendimentos - Convênios							
Sistema Único Saúde – SUS	4.130.759	-	-	-	-	4.130.759	4.170.612
Convênio Unimed	4.715	-	-	-	-	4.715	12.199
	4.135.474	**-**	**-**	**-**	**-**	**4.135.474**	**4.182.811**
Contribuições e doações							
Doações de pessoas físicas	347.408	-	-	-	-	347.408	67.320
Doações Pessoas Jurídicas	-	-	215	665	**880**	880	
Doações em bens e serviços	244.524	-	-	-	-	244.524	143.188
	591.932	**-**	**215**	**665**	**880**	**592.812**	**210.508**
Subvenções do Governo	**5.253.504**	**-**	**139.650**	**282.567**	**422.217**	**5.675.721**	**5.343.112**
Outras receitas da atividade							
Pacientes particulares	-		-	-	-	-	5.586
Mensalidades recebidas	-	980		-	**980**	980	1.660
Demais receitas	-	-	-	-	**-**	-	15.223
		980	**-**	**-**	**980**	**980**	**22.469**
Total Receitas Operacionais	**9.980.910**	**980**	**139.865**	**283.232**	**424.077**	**10.404.987**	**9.758.900**

11. Despesas com pessoal

Área	Saúde	Assistencial				Total	
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Total Assistencial	2014	2013
Despesa com pessoal	7.960.562	-	86.066	147.843	233.909	**8.194.471**	**6.268.530**

12. Renuncia fiscal – Isenções tributárias

A Entidade apurou como renúncia fiscal, relacionada com as atividades saúde e assistencial, reconhecida nas demonstrações contábeis, como se a obrigação devida fosse, em conta de ***Receita – Benefícios Obtidos – Isenções***, em contrapartida de ***Despesa – Impostos e Contribuições – Isenções:***

	2014	2013
Quota patronal	1.299.147	1.025.928
Seguro Acidente de Trabalho	129.914	102.593
Terceiros	376.753	297.519
Total Contribuições Previdenciárias	**1.805.814**	**1.426.040**
COFINS	129.245	131.527
	1.935.059	**1.557.567**

Segregações por área:

Área	Saúde	Assistencial				Total	
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Subtotal	2014	2013
Contribuições previdenciárias	**1.805.814**		-	-	-	**1.805.814**	1.426.040
COFINS	129.141	29	24	51	104	129.245	131.527
	1.934.955	**29**	**24**	**51**	**104**	**1.935.059**	**1.557.567**

13. Despesas administrativas gerais

Área	Saúde	Assistencial					
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia Idoso	Total Assistencial	2014	2013
Consumo de materiais	1.468.139	-	15.657	45.999	61.656	**1.529.795**	**1.211.762**
Administrativas e gerais	665.094	995	37.895	26.731	65.621	**730.715**	**387.958**
Conservação manutenção	183.252	-	826	16.372	17.198	**200.450**	**195.747**
Tributárias	12.208	387	-	-	387	12.595	14.858
Amortização Intangível	827	-	-	-	**-**	**827**	**460**
Depreciação Imobilizado	52.918	-	-	4.523	4.523	**57.441**	**41.929**
	2.382.438	**1.382**	**54.378**	**93.625**	**149.385**	**2.531.823**	**1.852.713**

14. Receitas (despesas) financeiras líquidas

Área	Saúde	Assistencial				Total	
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Total Assistencial	2014	2013
Receitas financeiras	128.139	-	795	1.698	2.493	130.632	129.039
Despesas financeiras	(41.437)	(322)	(492)	(946)	(1.760)	(43.197)	(2.129)
Total	**86.702**	**(322)**	**303**	**752**	**733**	**87.435**	**126.910**

15. Outras receitas

Área	Saúde	Assistencial				Total	
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Total Assistencial	2014	2013
Crédito Nota Paulista	1.547	-	-	-	-	1.547	-
Despesas recuperadas	277.085	-	267	290	557	277.642	49.479
Aluguéis	16.800	**-**	-	-	**-**	16.800	43.844
Outras receitas	24.273	-	-	-	**-**	24.273	7.711
Total	**319.705**	-	**267**	**290**	**557**	**320.262**	**101.034**

16. Superávit líquido do exercício

Área	Saúde	Assistencial				Total	
Estabelecimento	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Subtotal Assistencial	2014	2013
	44.317	**(724)**	**(9)**	**42.806**	**42.564**	**86.390**	**1.865.601**

17. Auxílios e subvenções governamentais

A Entidade recebeu no exercício, dos governos Estadual e Municipal R$ 5.675.721 de auxílios e subvenções das seguintes instituições públicas:

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, correspondente aos seguintes Convênios:

667/2014	57.112
073/2014	5.196.392
	5.253.504

Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, com as seguintes destinações:

Casa de Acolhimento	139.650
Centro Dia do Idoso	182.480
	322.130

Governo Federal: Centro Dia do Idoso – R$ 100.087

18. Atividades assistenciais - Preponderante e Singular

A Entidade atua nas áreas de saúde e de assistência social. A área de saúde é considerada preponderante, em cumprimento ao estatuto social, com atuação direta na promoção, prevenção e atenção à saúde, exercida através do Instituto Bezerra de Menezes (filial) mantido essencialmente pelo Sistema Único de Saúde. A atividade de assistência social é exercida através da Associação (matriz) e Casa de Acolhimento e Centro Dia do Idoso (filiais), considerada singular, pela Lei.

19. Atendimentos assistenciais realizados pelo Instituto Bezerra de Menezes (preponderante)

A Entidade comprova o cumprimento do percentual mínimo de 60% ao Sistema Único de Saúde – SUS por meio dos registros das internações verificados no Sistema de Comunicação de Internação Hospitalar a que se refere o inciso II do art. 4º da Lei nº 12.101/2009 (Decreto nº 7.237/2010) e Portaria nº 3.355/2010 – art. 19º medida por paciente-dia, de internação, a seguir:

Descrição	SUS		Particular			Total
	Internações	%	Unimed	Outros	Total	
Quantidade de pacientes no início do exercício	**270**					
Internações no ano	**1.112**		2		**2**	**1.114**
Baixas por altas no ano:						
Melhorada	930	84%				
Abandono de tratamento	86	8%				
Transferência para outras entidades	65	6%				
Óbitos	13	1%				
Alta administrativa	9	1%				
Evasão	7	1%				
	1.110	**100%**				
Quantidade de pacientes no final do exercício	**272**					
Internação/dia no exercício	**97.791**		**30**	**0**	**30**	**97.821**
Porcentagem de atendimentos	**99,97%**		**0,03%**	**0,00%**	**0,03%**	**100,00%**

No ano anterior, (2013), os atendimentos de mesma natureza foram os seguintes:

Descrição	SUS		Particular			Total
	Internações	%	Unimed	Outros	Total	
Quantidade de pacientes no início do exercício	**268**					
Internações no ano	**1.154**		10	1	**11**	**1.165**
Baixas por altas no ano:						
Melhorada	933	81%				
Abandono de tratamento	136	12%				
Transferência para outras entidades	44	4%				
Óbitos	10	1%				
Alta administrativa	4	0%				
Evasão	25	2%				
	1.152	**100%**				
Quantidade de pacientes no final do exercício	**270**					
Internação/dia, no exercício.	**97.892**		**162**	**42**	**204**	**98.096**
Porcentagem de atendimentos	**99,79%**		**0,17%**	**0,04%**	**0,21%**	**100,00%**

20. Segregações patrimoniais por grupos de contas

	Instituto	Associação	Casa de Acolhimento	Centro Dia do Idoso	Total-2014	Total-2013
Ativo						
Circulante	2.517.074	714	4	3.960	2.521.752	2.434.930
Não Circulante	8.179.398	265.108	158.241	38.846	8.641.593	6.847.832
	10.696.472	265.822	158.245	42.806	11.163.345	9.282.762
Passivo						
Circulante	2.526.050	75	-	-	2.526.125	901.218
Não Circulante	265.266	-	-	-	265.266	95.980
	2.791.316	75	-	-	2.791.391	997.198

21. Demais atividades desenvolvidas pela Entidade (Singular)

As atividades desenvolvidas na Associação Espírita "Vicente de Paulo" são a de assistência espiritual, reuniões mediúnica, evangelização e cursos relacionados a evangelização oferecidos gratuitamente ao público em geral. Esses serviços são estendidos com atividades aos pacientes do Instituto Bezerra de Menezes, estimulando atividades básicas de vida diária, como higiene corporal, alimentação e vestuário, interação social entre equipe e comunidade, atendimento psicológico.

Os atendimentos de pessoas carentes no exercício, efetuados na Casa de Acolhimento Renato Pedroso e no Centro Dia do Idoso, foram os seguintes:

Pessoas atendidas:

Local/Especialidade	Atendimento por faixa-etária	Masculino	Feminino	Feminino
Casa de Acolhimento				
	18 a 49 anos e 11 meses	14	-	14
	Acima de 50 anos	06	-	06
		20	**-**	**20**
Centro Dia do Idoso	Acima de 60 anos	14	13	27
		34	**13**	**47**

Atendimentos médios mensais

Local/Especialidade	Atendimento por faixa-etária	Masculino	Feminino	Feminino
Casa de Acolhimento				
	18 a 49 anos e 11 meses	30	-	30
	Acima de 50 anos	29	-	29
		59	**-**	**59**
Centro Dia do Idoso	Acima de 60 anos	40	47	87
		99	**47**	**146**

22. Cobertura de seguros

A Entidade não possui seguro para cobrir sinistros de qualquer natureza.

Mauro Angelini
TC/CRC 1Sp.224-977-0-0

Agripino Nogueira Filho
Presidente

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

À Diretoria da
ASSOCIAÇÃO ESPIRITA "VICENTE DE PAULO
Espírito Santo do Pinhal – SP.

Examinamos as demonstrações contábeis da "Associação Espírita Vicente de Paulo" (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis

Os custos de imóveis não estão segregados na contabilidade nas rubricas de Terrenos e Construções e a Entidade não reconhece contabilmente a depreciação de Construções. Para a apuração do valor de depreciação, a Entidade deve identificar o valor de Construções, definir a sua vida útil econômica e a taxa a ser utilizada.
Em virtude de não ser praticável, não estimamos os valores de depreciação e nem de provisões a título de "impairment", se houver perdas neste item do ativo imobilizado.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da "Associação Espírita Vicente de Paulo" em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 20 de março de 2015.

JPM Auditores Independentes
CRC. 2SP024410/O-5

Manoel Messias de Oliveira Bastos
CRC. 1SP123.790/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados em cumprimento ás disposições estatutárias
procederam os exames do Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 2014, bem como a comprovação de seu conteúdo, tendo aprovado o mesmo.

Espírito Santo do Pinhal, 01 de Abril de 2015.

Kleber José Nogueira
CPF-074.960.878-15

João Batista Rozon
CPF-718.623.158-68

Djalma Ramalho
CPF-511.198.118-72

NISSAN LEAF

Verde que vende

Carro elétrico mais comercializado no mundo, Nissan Leaf alia vigor e conforto com zero emissões

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS

Trinta e cinco países. Quatro continentes. Mais de 100 mil unidades vendidas. Os números poderiam ser de qualquer automóvel movido a combustão. Porém, são do Nissan Leaf. Criado em 2010 pela marca japonesa, o modelo é o carro a eletricidade mais vendido no mundo. Para se ter uma ideia, 75 mil emplacamentos são só nos Estados Unidos. O Leaf até pode ser visto circulando aqui no Brasil, onde não é comercializado oficialmente. Ele integra algumas frotas de táxi, polícia e corpo de bombeiros, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Funcionam como uma boa vitrine tecnológica, capaz de atrair atenções e contar pontos para a imagem da fabricante, que tem a ambição de atingir 5% de participação no mercado nacional até 2016.

O hatch médio da Nissan foi o primeiro veículo elétrico a ser fabricado e vendido em massa, apresentado mundialmente como versão de produção no final de 2010, pouco antes do início de sua comercialização. Chegou à Europa em 2011 e, de lá para cá, foi ocupando lugar de destaque entre as opções de modelos com emissão zero de poluentes.

Para mover o Leaf, a Nissan adotou um motor elétrico de 80 kW, cerca de 110 cv, e 28,4 kgfm de torque. A reação do propulsor movido a baterias de íons de lítio é instantânea, o que faz com que entregue respostas imediatas. As baterias ficam embaixo dos bancos dianteiro e traseiro e podem ter a carga reestabelecida a 80% em cerca de meia hora quando conectadas a um carregador de alta capacidade. Já em uma tomada comum, o estoque de energia vai a 100% em oito horas. Com carga total, a autonomia chega a aproximadamente 170 km. Mas esse número varia de acordo com a utilização do carro.

Além de ser um veículo com emissão zero de poluentes, o Nissan Leaf tem um design peculiar. Os faróis e lanternas avantajados e a falta de escapamento e do tradicional bocal de abastecimento são características marcantes no estilo do modelo —o "plug" para recarregar as baterias fica no para-choque dianteiro, entre o capô e a grade.

As comodidades são similares às de vários modelos médios. Vão desde ar-condicionado, sistema de entretenimento, vidros, travas, retrovisores e direção elétrica e chegam à chave presencial, que possibilita abrir o carro e ligar o motor com apenas um toque. Nos Estados Unidos, o preço inicial é de US$ 29.010, cerca de R$ 87.600. Mas, caso fosse vendido no Brasil com a atual falta de incentivos públicos, esse valor facilmente se aproximaria da barreira dos R$ 200 mil.

Ficha técnica

Motor: dianteiro, transversal, elétrico;
Bateria: íons de lítio de 24 kWh.
Transmissão: Manual com uma marcha, tração dianteira. Oferece controle de tração e de estabilidade.
Potência máxima: 110 cv.
Aceleração 0-100 km/h: 11,9 segundos.
Velocidade máxima: 145 km/h.
Torque máximo: 28,6 kgfm quase instantâneo.
Suspensão: Dianteira independente com barra estabilizadora frontal e traseira do tipo eixo de torção.
Pneus: 205/55 R16.
Freios: disco ventilado na dianteira e na traseira. Tem ABS com EBD e freio de estacionamento eletrônico.
Carroceria: Hatch com quatro portas e cinco lugares. Com 4,45 metros de comprimento, 1,77 m de largura, 1,55 m de altura e 2,70 m de distância entre-eixos. Airbags frontais, laterais e de cortina.
Peso: 1.450 kg.
Capacidade do porta-malas: 330 litros.
Autonomia: 170 km.
Recarga: 8 horas em tomada 220 volts.
Produção: Oppama e Yokohama no Japão; Sunderland na Inglaterra e Tennessee, nos Estados Unidos.
Lançamento mundial: 2010.
Itens de série: Airbags dianteiros e laterais, controle de tração e estabilidade, banco com regulagem de altura e profundidade, ar-condicionado, som com CD, MP3 e entrada USB, sistema de navegação e computador de bordo.
Preço: A partir de US$ 29.010 nos Estados Unidos, algo em torno de R$ 87.600.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Resende/RJ – A primeira característica que deixa clara a condição de veículo elétrico do Nissan Leaf é a total ausência de ruído do motor. Ao entrar no carro, para quem não conhece o modelo, fica difícil perceber se ele está ou não ligado. Os comandos essenciais estão bem posicionados e é bem fácil encontrar uma posição prazerosa de direção. A visibilidade, tanto à frente quanto atrás, é condizente com a maior parte dos hatches médios.

O espaço interno é generoso para todos os passageiros e um quinto elemento viaja bem em distâncias curtas, mais urbanas. O sistema multimídia facilita a vida do condutor, com câmara de ré para manobras. A direção elétrica é extremamente suave sem deixar de ser precisa e o painel de informações tem leitura fácil e destaca com eficiência os dados cruciais para a utilização do modelo. Caso da autonomia, por exemplo, que ganha mais espaço que os indicadores de combustível dos modelos da fabricante japonesa.

É em movimento que o "ecologicamente correto" da Nissan mostra seu maior trunfo. O motor elétrico, além de extremamente silencioso, tem saídas e retomadas eficientes graças ao torque quase instantâneo de 28,4 kgfm. A potência final de 110 cv é capaz de levar o modelo à velocidade máxima de 145 km/h. Quem não quiser ou não precisar desse desempenho no uso rotineiro do modelo pode aproveitar a função Eco, que diminui consideravelmente as respostas do carro ao pedal do acelerador e aumenta a autonomia do veículo, que é de cerca de 170 km com uma carga completa.

YAMAHA MT-09 TRACER

Múltiplas propostas

Com a crossover Tracer, Yamaha mostra o lado estradeiro da tricilíndrica MT-09

RAPHAEL PANARO
Auto Press

A mistura de conceitos ou segmentos não é uma exclusividade dos automóveis. No mundo das motocicletas, algumas fabricantes também apostam nos modelos chamados de crossovers. E a Yamaha é um exemplo disso. A marca japonesa apresentou no ano passado a MT-09 Tracer. Baseada na MT-09, a recente integrante da família Masters of Torque —que inclui as Street Rally e Sport Tracker— mantém traços de naked, mas adiciona algumas características de bigtrail à mistura.

A marca japonesa quis atrair diversos perfis de motociclistas com a Tracer. Para isso, a moto ganhou algumas novidades em relação a MT-09. Entre elas estão o pára-brisa ajustável em três níveis, protetor de mãos, tanque de combustível maior —de 14 para 18 litros, assento com altura ajustável e cavalete. A posição de condução é mais ereta que na naked e o banco bipartido pode ter a altura ajustada entre 0,84 cm e 0,86 cm. Regulável também é o guidão. Ele pode ficar mais perto ou mais afastado do piloto, de acordo com a preferência de quem vai em cima.

Apesar da aparência estradeira, a Tracer busca oferecer a mesma ciclística encontrada na MT-09 original. Ou seja, quadro em alumínio, suspensão com garfo invertido na dianteira com 137 mm de curso e monoamortecida atrás com 130 mm de curso e freios com discos de 298 mm de diâmetro na roda da frente e 245 mm na traseira.

Outro componente que foi mantido é o motor. Com duplo comando no cabeçote, quatro válvulas por cilindro e injeção eletrônica, ele tem capacidade de 847 cm³ e desenvolve 115 cv a 10 mil rpm, além de 8,9 kgfm de torque a 8.500 giros. A força é gerida por um sistema eletrônico —chamado Yamaha D-Mode—, que fornece três ajustes para o acelerador: um normal, outro que libera toda a potência e um terceiro mais "amansado". Além disso, a Tracer conta com freios ABS, controle de tração e acelerador eletrônico.

A variante Tracer foi lançada nos Estados Unidos e Europa, de onde parte de 9.590 euros —o equivalente a R$ 30.500. Por enquanto não há confirmação da vinda da motocicleta ao Brasil. Por aqui, a Yamaha só oferece a naked MT-09, que começa em R$ 35.990.

DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 847 cm³, três cilindros, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote, com virabrequim crossplane e refrigeração líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Câmbio: Manual de seis marchas com embreagem multidisco banhada a óleo.
Potência máxima: 115 cv a 10 mil rpm.
Torque máximo: 8,9 kgfm a 8.500 rpm.
Diâmetro e curso: 78 mm X 59,1. Taxa de compressão: 11,5:1.
Suspensão: Dianteira com garfo invertido de 41 mm, ajustável, com retorno pré-carga e 137 mm de curso. Traseira com amortecedor único ajustável com retorno pré-carga e 130 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 180/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo hidráulico de 298 mm na frente e disco hidráulico de 245 mm atrás. Oferece ABS.
Dimensões: 2,16 metros de comprimento total, 0,95 m de largura, 1,34 a 1,37 de altura, 1,44 m de distância entre eixos e 0,84 a 0,86 m de altura do assento.
Peso em ordem de marcha: 210 kg.
Tanque do combustível: 18 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2014.
Preço na Itália: 9.590 euros —cerca de R$ 30.500.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Simples e versátil

CARLO VALENTE
do InfoMotori.com/Itália
exclusivo no Brasil para Auto Press

Vicenza/Itália – Ao subir na MT-09 Tracer, fica claro o aspecto estradeiro da motocicleta. O para-brisas pode ser ajustado em três posições diferentes —sem o uso de ferramentas—, assim como o guidão. O painel de instrumentos totalmente digital também é de fácil leitura. O tanque de combustível não tem nada a ver com a naked em que se baseia a Tracer. Ele comporta 18 litros para a autonomia subir para cerca de 320 quilômetros.

O motor três cilindros de 847 cc é capaz de fornecer 115 cv a 10 mil rpm e 8,9 kgfm de torque a 8.500 giros. No mapa A de ajuste, o caráter esportivo se sobressai e oferece mais satisfação a quem vai em cima. O modo B visa o conforto e é mais adequado para quem vai viajar com um garupa. A regulagem padrão é projetada para, em todas as condições, dar dirigibilidade e força no trajeto urbano. Porém, em velocidades acima do permitido das vias, a estabilidade da Tracer não é ideal. A suspensão é demasiadamente macia, o que permite o piloto conduzir no estilo motard. Mas há o ajuste de pré-carga para uma pilotagem mais esportiva.

A calibração do controle de tração e dos freios ABS são uma arte. Esse dos itens fazem da Tracer uma moto muito segura, mas também altamente "viva" e cheia de adrenalina. O peso em ordem de marcha de 210 kg ajuda o modelo a ser bastante fluido em mudanças rápidas de direção, além de bem "esperta" no tráfego das grandes cidades.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 9 DE MAIO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 54 | CONCLUÍDA ÀS 20H51 | R$ 2,50

PINHALENSE
indispensáv

REPRODUÇÃO

ALMA FEMININA

A comédia Manual Prático da Mulher Desesperada, com Adriana Birolli (foto) e Alex Barg, será apresentada no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 15, às 20h30 **B5**

PEQUENO PRÍNCIPE

A Cia. de Teatro Katapalmas apresenta amanhã, 10, às 18h30, a peça O Pequeno Príncipe. Os ingressos podem ser adquiridos antecipadamente na escola de idiomas CCAA, na Sweet Café e na bilheteria do Cine Theatro Avenida

ATALHOS DA LÍNGUA

No sábado, 16, às 9h, na Papelaria 90, Daltro Alberto Marangoni Junior, o Daltinho, lançará seu primeiro livro, intitulado Atalhos da Língua Inglesa. A equipe do **JOP** conversou com Daltinho, que falou sobre seu envolvimento com o inglês e o processo de produção do livro **B3**

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Município registra mais de 900 notificações de casos de dengue

A reunião convocada pelo Executivo para ampliar as ações de combate à dengue foi realizada na manhã de segunda-feira, 4, no anfiteatro do Centro de Saúde. Ficou definido que as ações de combate a possíveis criadouros serão intensificadas no Município. Uma delas, que começará a acontecer em junho, será a ação de visitar casas para orientar moradores e eliminar criadouros. Até segunda-feira, 4, Espírito Santo do Pinhal registrava oficialmente 648 casos positivos da doença, de um total de 913 notificações. A dengue já virou epidemia na cidade. Para se caracterizar epidemia, é preciso que haja 300 casos para 100 mil habitantes. Outras cidades da região, como Aguaí, Itapira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim e São João da Boa Vista, registram mais casos do que Espírito Santo do Pinhal. A dengue praticamente atinge todo o estado de São Paulo, que já registrou 169 mortes. O Estado vive em 2015 a pior epidemia de dengue da sua história. Além do recorde de mortes, São Paulo também acumula neste ano o maior número de casos confirmados e notificados da doença desde que esses índices passaram a ser tabulados. Pelos números do Ministério da Saúde, que considera todas as notificações —casos confirmados e aqueles ainda em investigação—, já são 401,5 mil registros no Estado, uma alta de 379% se comparado com o mesmo período do ano passado. Sobre o comentário de que teria havido uma morte por dengue no Município de um senhor de mais de 80 anos, Isabela Tóffoli Ribeiro, enfermeira da Vigilância Epidemiológica, disse que não há confirmação. Ela explicou que essa pessoa tinha vários problemas de saúde e também contraiu dengue, mas não morreu da doença, segundo informações de familiares passadas ao coordenador do CCZ. Durante o encontro, foi enfatizado o fato de que cada pessoa é responsável por combater os possíveis criadouros, por isso a importância da conscientização de cada morador. A próxima reunião para discutir a dengue está marcada para o dia 18 de maio, às 9h, no anfiteatro do Centro de Saúde. A população está convidada para discutir o assunto e apresentar sugestões. Segundo informações apuradas pelo **JOP**, há mais de 700 casos confirmados da doença em Espírito Santo do Pinhal. A equipe de reportagem entrou em contato com a assessoria de comunicação da Prefeitura no início da semana solicitando que os números fossem atualizados até ontem. No entanto, a assessora de comunicação não atendeu as ligações efetuadas na tarde de ontem e nem enviou as informações solicitadas via e-mail.

Reunião na ACE discute desenvolvimento do Município

Na terça-feira, 5, a Agência de Desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal (AD-ESP) promoveu o primeiro debate após a posse do atual presidente, Valdomiro Ferreira Junior. No auditório da Associação Comercial e Empresarial (ACE), Francisco di Sieni, diretor de desenvolvimento econômico do Município, apresentou a empresários e participantes do evento, o que já foi feito, o que está acontecendo e algumas intenções futuras da administração para desenvolver Espírito Santo do Pinhal. O debate foi o primeiro ato na intenção de "reativar trabalhos e ajudar no desenvolvimento" por parte da atual diretoria da AD-ESP. Durante sua apresentação, Francisco di Sieni exibiu o vídeo institucional do Município, falou das ações em conjunto com o Posto de Atendimento aos Trabalhadores (PAT), dos cursos oferecidos na EMIP Dito Françoso (Senai), da atual situação do Distrito Industrial Waldemar Pereira e da intenção da Prefeitura em criar um polo industrial no Morro Azul, em área diferente de onde serão construídas as casas populares. Para o presidente da AD-ESP a avaliação do debate é positiva. Segundo Ferreira Junior, a ideia da agência é abrir e aprofundar debates para ouvir e, posteriormente, divulgar ao empresariado, bem como à comunidade as informações recebidas. "Talvez muitas coisas que foram faladas hoje sejam de desconhecimento até de pessoas que estiveram aqui. O papel da agência é esse, deixando claro que o Executivo executa e o Legislativo faz as leis. A AD-ESP não executará nada. Ela simplesmente será um fórum de discussão para tentar melhorar e trazer o debate à tona para pensarmos no objetivo de Espírito Santo do Pinhal". **A5**

DIVULGAÇÃO

VISITA Ted Turner, presidente do Conselho da UN Foundation e fundador do canal a cabo CNN, esteve em Espírito Santo do Pinhal no final de semana e visitou a Fazenda São Pedro, do empresário Mário Barbosa. Na ocasião, ele se interessou sobre produção e qualidade do café, e sobre cavalos da raça mangalarga. **A5**

Câmara aprova projeto que dá prioridade especial às pessoas com mais de 80 anos

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou na quinta-feira, 7, em caráter conclusivo, projeto de lei que garante prioridade especial às pessoas com mais de 80 anos. O projeto determina expressamente que essas pessoas terão prioridade nos atendimentos de saúde, exceto nos casos de emergência, e também em processos judiciais. Se não houver recurso para apreciação no plenário da Câmara, o projeto será encaminhado diretamente à discussão e votação no Senado. De autoria do deputado Simão Sessim (PP-RJ), a proposta altera o Estatuto do Idoso, que estabelece que as pessoas com idade superior a 60 anos têm direito a tratamento prioritário. De acordo com o parlamentar, o Estatuto do Idoso deixou uma lacuna ao não estabelecer prioridade especial para pessoas com mais de 80 anos. **A8**

Ex-governantes na iniciativa privada: qual o limite?

A reportagem da revista Época, que noticiou que o Ministério Público Federal analisa a possibilidade de investigar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva por tráfico internacional de influência em favor da empreiteira Odebrecht, reacendeu um debate recorrente na imprensa internacional: as relações de antigos chefes de governo e ministros com a iniciativa privada quando deixam seus cargos. "No cenário internacional, é comum pessoas influentes atuarem dessa forma", observa o jurista Dirceo Torrecillas Ramos, presidente da comissão de ensino jurídico da OAB-SP. **A8**

opinião

EDITORIAL

Números assustadores

Na segunda-feira, 4, o Ministério da Saúde divulgou os dados coletados sobre a dengue no primeiro trimestre de 2015 em todo o País. Os algarismos são assustadores. No período entre 1° de janeiro e 18 de abril, foram anotados 745,9 mil casos da doença. Esse número representa um aumento de 234% em relação ao mesmo período de 2014. No relatório, 229 pessoas vieram a óbito em decorrência da doença —45% a mais do que no último ano.

A situação mais inquietante está na região Sudeste, com 489.636 casos assinalados, dos quais 401.564 detectados apenas no estado de São Paulo. Em toda história, São Paulo nunca teve tantos casos assinalados.

Em entrevista ao Jornal do Brasil —online— a doutora em saúde coletiva e professora associada do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Glória Teixeira, explicou que esse alto número da doença apontado no estado se deve muito à crise hídrica vivida pelo estado no começo do ano —uma epidemia concentrada. Com o passar dos anos, alega Glória, o mosquito se adaptou ao ambiente urbano e cada vez se expande mais facilmente. "Por mais que tratemos o ambiente do mosquito, nossas cidades estão criando inconscientemente possíveis criadores. A crise hídrica, ao contrário do que muitos pensam, piora a situação do mosquito, pois as pessoas armazenam água, e muitas vezes isso é feito de maneira errônea e, consequentemente, isso aumenta a quantidade de criadouros para a fêmea colocar os ovos".

Em entrevista, Arthur Chioro, ministro da Saúde, disse que não existe uma epidemia da doença, e que em relação ao balanço de 2013, o número de registros é bem menor. Ainda segundo o ministro, os números de 2015 assustam apenas se comparados aos de 2014, ano que registrou uma boa queda nos casos da doença —48,6% a menos do que este ano. Glória concorda com o ministro se basearmos em âmbito nacional. A grande discrepância entre os casos registrados em São Paulo e nas demais regiões é demonstrada nos números. "Se falarmos em âmbito nacional, o País não está vivendo uma epidemia, mas o estado de São Paulo, sim". A doutora enfatiza que a dengue é uma doença que tem causado uma dificuldade de controle no mundo todo, não só nos países menos desenvolvidos, mas também em países ricos, como é o caso de Cingapura.

> No período entre 1° de janeiro e 18 de abril, foram anotados 745,9 mil casos da doença. Esse número representa um aumento de 234% em relação ao mesmo período de 2014. No relatório, 229 pessoas vieram a óbito em decorrência da doença —45% a mais do que no último ano

Pedro Luiz Tauil, pesquisador da Abrasco e professor da área de medicina social e do programa de pós-graduação em medicina tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, lembrou em entrevista ao JB das dificuldades encontradas para a guerra contra a doença, da importância do desenvolvimento de uma vacina e de se criar novas formas de combater o mosquito. Tauil relata que existem três linhas de pesquisa em desenvolvimento: mosquitos transgênicos para reduzir a população dos Aedes silvestres (pesquisa de origem inglesa); mosquitos infectados com uma bactéria [Wolbachia] que não transmitem a doença (pesquisa de origem australiana); e mosquitos irradiados por raios gama que tornam os machos estéreis, reduzindo a população de mosquitos. "É necessário deixar claro que na ausência de uma vacina eficaz e de um tratamento antiviral, o único elo vulnerável da cadeia de transmissão é o mosquito, portanto o combate a ele é o melhor remédio".

Na última sessão ordinária da Câmara, o vereador e presidente do Legislativo, José Gilberto Viola, voltou a rebater os números oficiais no Município. Viola, atesta que há mais de 1500 casos no Município. "Acho que o número é maior. Não podemos omitir ou ficar com medo. A não informação do número correto está prejudicando a cidade. A Secretaria [da Saúde] não está recebendo a notificação compulsória por parte dos laboratórios. Estamos com números distorcidos e precisamos dos cidadãos para combater". O vereador Kleber Scalese Junior, líder do prefeito, disse haver uma preocupação "muito grande" por parte do poder público, mas alertou que "dois laboratórios não fornecem os números para a Prefeitura ter ciência da quantidade exata de casos na cidade. Apesar de ser lei, apenas um laboratório envia os números". Segundo informações enviadas pela Secretaria à imprensa, até segunda-feira, 4, há 913 casos notificados. 648 confirmados, 114 negativos e 151 aguardando resultado. Na informação, no item "confirmados" não consta a quantidade de casos autóctones —contraídos no Município— e importados —contraídos em outras cidades.

Enfim, uma das atribuições da Vigilância Sanitária junto ao setor regulado é a inspeção sanitária. Por meio dela, é possível identificar situações propícias ao criadouro de mosquitos; adotar as medidas educativas e/ou legais a partir das irregularidades constatadas; comunicar as situações de risco à coordenação estadual ou municipal do programa de controle da dengue para providências complementares; e acompanhar a adequação das irregularidades constatadas. Com a epidemia —caso do Município—, há que contar ainda com o comprometimento da população.

CARLOS BRICKMANN

Condenar primeiro, julgar depois

As diferenças são monumentais: Lula, mesmo para o mais fanático de seus admiradores, não tem a menor semelhança com Humphrey Bogart; Beto Richa, por mais que se admire no espelho e repita orgulhoso a pergunta da madrasta de Branca de Neve, jamais poderia ser confundido com o galã Claude Reins. Dilma, definitivamente, não é Ingrid Bergman —embora Ingrid Bergman tenha dito que "felicidade é boa saúde e má memória". Ninguém espera que, ao contrário do que ocorreu no filme Casablanca, esteja se iniciando uma bela amizade entre os personagens.

Mas há coisas em comum entre o filme de 1942 e o Brasil de 2015. Primeiro, a Casablanca do filme é uma cidade dividida entre os cidadãos em dificuldades —lá, por causa da guerra— e os que têm dinheiro e prestígio para frequentar os melhores lugares, onde flui a boa bebida e a elite dos derrotados confraterniza com os vencedores, apenas com uma ou outra divergência. Segundo, as rusgas entre os bem-nascidos, mesmo quando terminam em morte, se resolvem de maneira socialmente adequada: sejam quem forem os envolvidos, quem leva a culpa são os suspeitos de sempre.

No Brasil, nós, jornalistas, somos os culpados de sempre. Na opinião dos políticos, claro: Lula já disse que juntando todos os jornalistas de Veja e Época não chegam a 10% da ética dele —ambas as revistas, completa, "são um lixo e não valem nada"— embora Veja fosse ótima e válida quando estava a seu lado nas denúncias contra Fernando Collor. Em compensação, abra as redes sociais e há duras críticas ao Grupo Globo por seu apoio aos petistas —ao lado de duras críticas ao Grupo Globo por seu ódio aos petistas. Acusa-se a Folha de S.Paulo de ser tucana e de ser antitucana. Os petistas acusam a imprensa por dar pouco espaço à pancadaria policial contra manifestantes em Curitiba, os tucanos dizem que a imprensa só divulgou uma parte da história, evitando mostrar quem iniciou a guerra, e que a Globo não leva as imagens que comprovariam este fato para o Jornal Nacional —naturalmente, de seu ponto de vista, quem provocou o problema todo foram agitadores infiltrados na multidão, e a polícia só liberou seus pitbulls, todos mansos, em legítima defesa.

Engraçado? Em termos lógicos, é engraçado. Em termos práticos, é perigoso: fanáticos convencidos de que grupos de imprensa são poderosos o suficiente para barrar seus planos para o futuro do País podem repetir a besteira que fizeram não há muito tempo, de depredar o prédio da Editora Abril, ou de agredir repórteres durante manifestações de rua. A demonização dos jornalistas, especialmente nas redes sociais, chega a delírios pessoais, como acusar William Waack, profissional de primeira linha, de ser espião, por ter almoçado com diplomatas americanos —e, esquecem-se, russos, chineses, alemães, franceses, argentinos, israelenses, cubanos. E de atribuir a outro profissional de primeiríssimo time, Ali Kamel, o poder de comandar os proprietários dos maiores grupos de comunicação do Brasil e levá-los a uma ação conjunta contra o governo. É importante, para quem não está interessado na divisão do País entre bons e maus, entre nós e eles, entre Fla e Flu, rejeitar esse tipo de acusação. A informação tem de ser difundida da melhor maneira possível, da maneira mais honesta possível, doa a quem doer. Que as posições ideológicas e partidárias se reflitam, mas não a ponto de distorcer a informação e difamar os adversários, pelo simples motivo de serem adversários. Ponto final.

Um grande escritor americano, John dos Passos, definiu bem a questão: "Não nos convidem para condenar meia guerra. Unam-se a nós para condenar a guerra inteira".

CARLOS BRICKMANN é jornalista

LÍVIA VIEIRA

Por que o jornalismo online ainda é pouco confiável?

Após 20 anos de jornalismo online no Brasil, é preciso fazer essa pergunta. Para tentar respondê-la, vamos analisar resultados de pesquisas importantes feitas com consumidores de notícias. Afinal, por que não confiamos no que lemos na internet?

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, 48% dos brasileiros usam a internet e ficam cinco horas conectados por dia —tempo superior ao gasto com a televisão. Entre esses, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook —83%—, o Whatsapp —58%— e o Youtube —17%. Outro dado relevante é que 67% dos que acessam a internet estão em busca de notícias. Ou seja, se por um lado temos metade da população ainda desconectada, os outros 50% fazem uso intenso da internet e procuram plataformas de interação para se informar. Querem não só receber, mas também compartilhar, comentar e produzir informações.

Esse seria um cenário bastante positivo para o jornalismo, não fosse a conclusão a que o próprio estudo chega: "em relação às novas mídias, reina a desconfiança. Respectivamente, 71%, 69% e 67% dos entrevistados disseram confiar pouco ou nada nas notícias veiculadas nas redes sociais, blogs e sites" —p. 8. Trata-se de um raciocínio que parece não fechar: quase a totalidade das pessoas está nas redes sociais, mais da metade está em busca de notícias, mas 71% não confia nas informações que encontra nas próprias redes sociais.

Resultado semelhante foi o obtido pela BBC no relatório The future of news —O futuro das notícias—, divulgado no início deste ano. Apesar de predominar o tom otimista, o documento detecta o que chama de era da desinformação. "Hoje há mais dados, mais opinião, mais liberdade de expressão, mas é mais difícil saber o que realmente está acontecendo. Embora as pessoas digam que está mais fácil informar-se, elas estão mais incertas sobre os fatos e menos claras a respeito do que significam. Quando falamos nos detalhes, as pessoas não se sentem mais bem informadas. Elas se se tem desinformadas ou parcialmente informadas" —p. 8.

A questão importante nesse dado é que as pessoas se sentem confusas em meio a tanta informação e o jornalismo parece não estar resolvendo esse problema. Embora muito se fale das características legitimadora e organizadora diante do caos informativo, as pessoas se sentem desinformadas. Em outras palavras, podemos inferir que o jornalismo online não está conseguindo cumprir suas principais funções no meio digital —e fora dele também: dizer o que é ou não verdade, explicar o presente, contextualizar. A realidade que esse relatório retrata é a britânica, mas por aqui não parece ser muito diferente.

Os resultados apresentados acima refletem um cenário bastante conhecido. Não são poucos os erros cometidos por diversos veículos jornalísticos online, dos grandes aos pequenos, ao longo desses 20 anos. Erros sobre a morte de pessoas proeminentes —quem não lembra dos casos Romeu Tuma e Steve Jobs?— e casos de reprodução de notícias falsas —como o Alzheimer do ator Jack Nicholson, só para ficar num acontecimento recente— são apenas alguns exemplos que reforçam a desconfiança dos leitores.

Nesse contexto, não deixa de ser curiosa a existência de sites como o E-farsas (www.e-farsas.com), criado em 2002 pelo ex-pedreiro e hoje analista de sistemas Gilmar Henrique Lopes com o intuito de desmistificar histórias que circulam na internet. E ainda há um detalhe: esse site dedicado a fazer o que é um dos princípios do jornalismo foi incorporado pelo portal R7 em 2011, talvez pelas 200 mil visitas únicas que recebe por semana.

Em um momento em que tanto se fala sobre novos modelos de negócio no jornalismo online, a confiança dos leitores neste meio merece mais estudos e discussão por parte dos pesquisadores e dos profissionais. Simplesmente porque, para ganhar dinheiro na internet é preciso, primeiro, ter a confiança de quem consome a notícia. Sem ela, haverá muito pouco a ser feito. Voltemos, pois, aos fundamentos do jornalismo, como bem ressaltou a professora Sylvia Moretzsohn, em recente artigo publicado no Observatório da Imprensa —O suicídio do jornalismo. O desafio da confiança se impõe com urgência no jornalismo online. Fechar os olhos para ele ou tentar agradar a audiência a todo custo é negar a própria relevância dessa atividade. Só acreditamos em quem confiamos.

LÍVIA VIEIRA é mestre em Jornalismo pelo POSJOR/UFSC e pesquisadora do objETHOS

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Equilíbrio para informar

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

A pressa em informar é uma ótima serva, mas uma péssima senhora. Essa afirmação é inspirada no poema Bagavat Gita, contido no Mahabarata. Os jornalistas cuidam de publicar uma notícia só quando tem certeza que o fato ocorreu. Sabem que divulgar alguma coisa que não aconteceu é a mais constante pisada na bola do código de ética do jornalismo diário, hoje turbinado com a velocidade dos bits e bytes nas redes sociais. Os veículos temem que com a pressa podem perder reputação, o capital mais importante das empresas no mundo contemporâneo, sejam elas de comunicação ou não. Nem Arjuna, nem Krishna poderiam imaginar que seus ensinamentos escritos no século 4 a.C. poderiam ser tão atuais. Publicar só quando formar convicção sobre o fato. Fora disso é correr o risco de ter que desmentir o que foi divulgado ou varrer para debaixo do tapete o que resulta em perda da credibilidade.

Há outros ensinamentos da filosofia oriental que podem ajudar no trabalho do dia a dia do jornalista. Um deles é o mindfullness, ou seja, estar imbuído da boa fé, compaixão, concentração e processamento cognitivo do mundo que está noticiando. Essa prática foi percorrida por Sidarta, o Buda. Em outras palavras mindfullness significa recordar-se continuamente do seu objeto de atenção. No caso do jornalista é a notícia. Um descuido e tudo se deteriora com imprecisão, confusão, mistura de fatos e finalmente, a construção de uma informação sem fundamento para o público. O jornalista não pode descuidar um instante do seu trabalho. A prática da meditação colabora para que ele tenha sempre equilíbrio e possa tratar as notícias e seus personagens com moderação. Não fica afoito, não acusa sem provas, respeita a presunção da inocência e estuda o assunto antes de opinar. A meditação ajuda o bom jornalismo uma vez que desenvolve a habilidade de se prestar a máxima atenção aos fatos que acontecem no presente, sem julgá-los. Mindfullness é a experiência dos templos budistas que cuida da experiência do presente, não é uma solução mágica para os embates diários de um jornalista em busca da notícia inédita. É apenas mais um recurso no meio de tantos outros.

O ator do processo de informar é o jornalista. Tem compromisso com o público e por isso não pode trabalhar mindless, ou seja, desatento ao que se passa a sua volta. Mindless é o contrário do mindfullness. Pela importância social do seu trabalho tem que ter consciência plena do que está fazendo, e controlar as sensações prazerosas ou desagradáveis do seu trabalho. Graças a pratica do mindfullnes da qual a meditação faz parte, é capaz de conter as suas frustrações pessoais e impedir que elas contaminem as noticias que divulga. A meditação oferece ao mesmo tempo a possibilidade de não se desligar da realidade dos fato que divulga, e educa a mente para a concentração. Esta pode ainda reconhecer sensações e pensamentos e impede o mindfullnes que leva o jornalista a reprimir a ética, distorcer o que não sabe, reforçar paradigmas bem estabelecidos em seu modelo mental e não ter consciência do que está fazendo. Com isso sofrem a busca da isenção, da ética e do compromisso com o interesse público. Esses ensinamentos são originários da prática da ética budista e podem ser aproveitados por todos independente da religião que professam.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal realizada na segunda-feira, 4, os vereadores não votaram os projetos de lei presentes na pauta porque o de número 37/2015, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra à empresa Brucker Soluções em Fornos Ltda., não possuía os pareceres necessários para a sua apreciação e trancou a pauta. Na Tribuna Livre, o ex-vereador e membro da Associação dos Aposentados de Espírito Santo do Pinhal, Edson Pesoti fez o uso da palavra para reivindicar a criação do dia do idoso no Município. Além dele, as professoras Sônia Cordeiro e Simone Gonçalves falaram sobre a greve dos professores do Estado de São Paulo. A cobertura da Tribuna está na página A4.

Dengue

O presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), iniciou sua fala mostrando a capa do jornal O Estado de São Paulo, que trazia a notícia sobre o índice de dengue no Estado. Para o vereador, o número no Município também é alto, e a população precisa se conscientizar de que o combate é feito por todos. "Dizia na semana passada que temos mais de 1500 casos. Acho que o número é maior. Não podemos omitir ou ficar com medo. A não informação do número correto está prejudicando a cidade. A Prefeitura não está recebendo a notificação compulsória por parte dos laboratórios. Estamos com números distorcidos e precisamos dos cidadãos para combater", disse.

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou que por participar de reuniões e ter estado presente na Conferência Municipal da Saúde, percebe que o mais importante é a mobilização. "No sábado, recebemos o Hidalgo Souza, do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), no escoteiro, e hoje [segunda-feira] houve uma reunião com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), com o secretário da saúde Willian Baena e outras pessoas. Nesse momento, temos de ser soldados para combater a epidemia".

O vereador Sergio Del Bianchi Junior, também do PSD, disse que não é só o poder público que deve mobilizar-se contra a dengue. "Precisamos dos mais de 43 mil pinhalenses no combate. A Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) deixou claro que não é pelo número de pessoas infectadas pela doença que o fumacê é disponibilizado. E mesmo assim, ele é altamente tóxico e não combate as larvas. Temos de fazer um mutirão entre todos para acabar com os criadouros".

Del Bianchi adiantou que em reunião realizada na segunda-feira, o poder público definiu que irá planejar estratégias no mês de maio, e em junho, com a cidade dividida entre quatro regiões, será feita uma ação de combate à dengue.

Kleber Scalese Junior (PSDB) disse haver uma preocupação muito grande por parte do poder público, mas alertou que dois laboratórios não fornecem os números para a Prefeitura ter ciência da quantidade exata de casos na cidade. "Apesar de ser lei, apenas um laboratório envia os números. Oficialmente, até o dia de hoje, são 913 casos notificados, 648 positivos, 114 negativos e 151 estão no aguardo".

Câmara Jovem

Os vereadores falaram também sobre a realização da sessão solene de posse dos primeiros vereadores jovens eleitos na escola Meu Caminho COC. A cerimônia foi realizada no dia 30 de abril, na Câmara Municipal.

Para Del Bianchi, a semente foi plantada. "A Câmara Jovem é atitude, força e ação. Cabe aos vereadores jovens regarem a semente e darem frutos no futuro. Planejamos este trabalho em 2014 e hoje é uma realidade".

A vereadora Carol Delbin informou que nessa semana o trabalho foi iniciado na escola estadual Batista Novais, e depois, acontecerá no Colégio Objetivo. "Na sessão solene dos alunos do COC, tivemos nove indicações recebidas, e esse trabalho é muito importante".

Kleber Scalese Junior ressaltou que o projeto é necessário por levar a conscientização política aos jovens. "Venho defender o ensino da política nas escolas para os jovens terem discernimento entre o bom e mau político. Sofremos com a falta de consciência de votação", falou.

Na sessão solene do dia 29, tomaram posse os vereadores jovens Hévellyn Carolini Ferreira de Souza, Paulo Leme Pinheiro Barbosa, Gustavo de Oliveira Siqueira, Juliana Marangão Dias Custódio, Giovanna Zapparolli Camilo, Maria Carolina Ormastroni de Melo Reis, Pedro Augusto de Almeida Silva, Maria Júlia Godinho Arpaia e Maria Julia Rodrigues de Felippe, que receberam seus respectivos diplomas.

FOTOS: CHICO RAMON

João Bertoldo

Reivindicação

Na sessão, João Bertoldo (PSD) fez um requerimento junto de uma lista com 226 assinaturas de moradores dos Jardins São Judas 1 e 2, reivindicando a regularização dos referidos bairros para terem definitivamente a legitimidade de seus imóveis. "Não é justo eles pagarem os impostos em dia e não conseguirem suas escrituras. Então, vamos trabalhar para regularizar o mais rápido possível", disse o vereador.

Verba

Bertoldo informou que através de indicação do PSD ao então deputado Guilherme Campos, a bancada recebeu R$ 250 mil. "O PSD vai se reunir com o prefeito para que essa verba seja utilizada para revitalizar os pontos de ônibus de nossa cidade. Com certeza dá para fazer 50 pontos e atender as pessoas que utilizam o transporte. É uma revitalização necessária".

A bancada do partido também enviou ofício ao ministro das Cidades, Gilberto Kassab, solicitando verba de R$ 400 mil para a realização de obras de infraestrutura asfáltica com sistema pluvial entre a Avenida Padre Matheus e a estrada da Areia Branca.

Parque da Figueira 4

O vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB), através de requerimento, questionou o poder Executivo sobre a infraestrutura do bairro Parque da Figueira 4. De acordo com o vereador, algumas das perguntas enviadas já haviam sido feitas, e os moradores necessitam de respostas. "Eles querem saber quando, de fato, sairá o asfalto, porque estão sempre estudando, observando, ou seja, fica tudo no gerúndio. É o Município ou a loteadora que asfaltará o bairro? Em dias de chuva, o estado é precário. Vamos aguardar a resposta dentro do prazo regimental", afirmou.

Café na Praça

O peemedebista também solicitou informações a respeito dos gastos com o Café na Praça, realizado no dia 26 de abril, na praça Rio Branco. "Não sou contra a realização do evento, mas pelo segundo ano houve conflito com o Desfile de Cavaleiros de Santo Antônio do Jardim. Lá, foram 30 mil pessoas, e aqui não havia quase ninguém. É preciso ter zelo com o dinheiro público".

Marco Antônio da Rocha

Concurso público

Marco apresentou a resposta do requerimento feito com relação ao concurso público que foi realizado apenas para os cargos de agente comunitário e professor. Fernando Alvim, diretor de administração, respondeu que por conta da situação financeira, a administração optou por rever a realização de concursos públicos neste ano, em razão da previsão orçamentária. Na resposta, Alvim informa que há previsão de publicação de novo edital neste mês. "Segundo a informação, há déficit orçamentário do primeiro trimestre do ano corrente. Causa estranheza. Li, há pouco, a portaria de número 123, contratando o senhor Danilo Costa Ferrari como assessor, e a referência salarial é número 14. Há um conflito de informações. Diz que não há dinheiro no primeiro trimestre e está contratando com referência 14? São R$ 2 mil de salário. É muito estranho. Precisamos ter zelo com dinheiro público. Se o momento não é de contratar, por que contratar? Por que dar o aumento do funcionalismo público em duas parcelas sem ser retroativo?".

Técnicas de manipulação da população

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

"A religião é o ópio do povo" (Marx). A política e a ideologia cumprem o mesmo papel —assim como outras paixões populares, como o futebol, por exemplo. Nos países de capitalismo exageradamente desigual, como o Brasil —atenção: o capitalismo é o melhor sistema econômico que o humano já inventou, mas ele ainda não aprendeu em todo planeta a distribuir a riqueza sem muita miséria paralela—, os donos do poder —donos econômicos, financeiros, administrativos e políticos—, para ocultarem a situação de injustiça brutal do sistema, frequentemente usam um truque: manipulam os sentimentos mais profundos, mais pré-históricos e mais animalescos da população, para continuarem explorando-a parasitariamente — assim como para permitir que suas bandas podres acumulem riquezas ilicitamente, por meio da criminalidade organizada.

A população explorada, espoliada, irada, indignada e desesperançada, que não tem acesso a nenhum padrão de qualidade de vida, quando "ferida" em seus brios, em suas convicções ancestrais, magicamente esquece suas degradantes privações materiais, sociais, intelectuais, vitais e culturais; os demagogos sabem como ninguém fazer com que a população precarizada se anestesie diante da sua péssima condição de vida, sua falta de perspectivas futuras. O engodo está em saber manipular os valores tradicionais, os moralismos familiares, a demonização das drogas, os ódios aos menores das ruas, aos camelôs etc. A população, quando inflamada em suas paixões mais primitivas, cai facilmente no conto do vigário. É dessa forma que os donos do poder canalizam a distribuição da riqueza para eles —sem gerar revoluções violentas.

O estratagema é infalível: é preciso divertir a patuleia e, ao mesmo tempo, envenenar as massas rebeladas, mexer com seus brios e seus "valores" sagrados ou profanos. É assim que os privilégios são mantidos muitas vezes com o dinheiro público —financiamento "amigo" junto ao BNDES, políticas fiscais de incentivo, escolas excelentes somente para as elites, medicina boa para quem tem dinheiro etc. O dinheiro de todos custeiam as benesses de alguns. A mais perfeita manipulação ideológica consiste em fazer com que a classe média e o espoliado —o fracassado, o excluído, o desgraçado, o explorado, o usuário dos serviços públicos— sonhe em ser como o dominador (Lima Barreto). Os políticos populistas sabem disso muito bem. Para assumirem o poder, chegam a jogar o povo contra os donos do poder. Depois, como se sabe historicamente, são os interesses destes que vão predominar.

Veja, por exemplo, o que dizia o aloprado Juán Domingo Perón —em 1955: "Ou lutamos e vencemos para consolidar as conquistas alcançadas ou a oligarquia as destroçarão no final. Oferecemos a paz, e eles rejeitaram. Agora vamos oferecer a luta. E eles sabem que quando nós nos decidimos lutar, lutamos até o final. Esta luta que iniciamos nunca vai terminar até que nos tenham aniquilado e massacrado". Esse tipo de visão que divide o mundo em dois está presente na tradição da América Latina —veja Fernando Mello, El País. Tanto de baixo para cima como de cima para baixo. Os populistas demagogos, para conquistarem o poder, jogam o povo contra os donos do poder. Os donos do poder, por sua vez, se servem da democracia populista, do Estado, do Direito, da Justiça e, sobretudo, dos políticos para subjugarem o povo e espoliá-lo —até à medula— por meio da má distribuição da renda, do capital, dos bons salários, da educação de qualidade, das relações sociais, do equilíbrio emocional, da cultura, dos prazeres, dos privilégios, das hierarquias, do acesso ao bem-estar etc.

É preciso manipular ideologicamente a ira das massas rebeladas, sobretudo pelos meios de comunicação, para contar com a força delas para a preservação dos privilégios das classes dominantes. O ódio delas não pode se voltar contra estas últimas —isso é perigoso!—, sim, contra outros marginalizados, oprimidos —daí a guerra da polícia contra os pobres e vice-versa, o ódio contra os menores manipulado midiaticamente etc. Essa é uma das formas de explicar o apogeu das bancadas fundamentalistas —da bala, da Bíblia etc.— dentro do Parlamento brasileiro.

P.S. Participe do nosso movimento fim da reeleição (veja fimdopoliticoprofissional.com.br). Baixe o formulário e colete assinaturas. Avante!

TRIBUNA LIVRE

Dia do Aposentado e greve dos professores estaduais são assuntos na Câmara Municipal

FOTOS: CHICO RAMON

Representantes da Apeoesp participaram da reunião e pediram apoio ao Legislativo pinhalense

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Três pessoas utilizaram o espaço da Tribuna Livre na sessão de segunda-feira, 4, na Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. O ex-vereador e atual membro da Associação dos Aposentados de Espírito Santo do Pinhal, Edson Pesoti fez uso da palavra para sugerir a criação do dia do aposentado no Município. Além dele, as professoras Sônia Cordeiro e Simone Gonçalves falaram sobre o movimento de greve dos professores da rede de ensino estadual de São Paulo.

Dia dos aposentados

Primeiro a falar, Edson Pesoti explicou a importância da Associação dos Aposentados na cidade. De acordo com Pesoti, a associação não tem fins lucrativos, realiza festas e reuniões mensais com os associados para lutar pelos direitos dos aposentados.

"Atualmente, realizamos bailes, e sentimos que a nossa é uma das únicas entidades que faz esse tipo de evento. Além disso, sempre nos preocupamos com a saúde e o lazer dos nossos aposentados. Em conversa com o vereador José Gilberto Viola (PP), falei da indicação do projeto e senti haver interesse, por isso pedimos o apoio", disse.

Depois da fala de Edson, os vereadores fizeram algumas perguntas sobre a ideia da data e as demais realizações da associação. O aposentado respondeu lembrando uma situação em que a associação lutou para garantir o recebimento de valores por parte dos aposentados e conseguiu. Pesoti também falou das viagens organizadas. "Viajamos disputando campeonatos de xadrez, damas, bocha e levamos o nome da cidade. Já trouxemos medalhas, então a associação é muito importante para os associados", lembrou.

Edson disse ainda que o dia nacional do aposentado é comemorado em 25 de janeiro, data que a Câmara está em recesso, e, por isso, a vontade da associação é que o dia criado fosse comemorado na data de 12 de junho, assim como sua fundação.

Greve dos professores

A primeira professora a utilizar o espaço foi Sônia Cordeiro. Membro do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Sônia falou que algumas pessoas questionam o Sindicato a respeito da greve e de uma possível falta de diálogo entre o movimento com o governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB). "Foram muitas e muitas iniciativas para que o senhor Geraldo Alckmin nos recebesse, mas ele não recebeu. Não estou falando do PSDB, mas do Alckmin, e posso falar com propriedade porque estou na educação desde 1991, com 20 anos e parte deles com o governador que só nos maltrata", falou.

Sônia disse que Alckmin é o governador da negação. "Ele nega que há a greve, e a greve está aí. Ele nega que há falta de água, e a falta de água está aí. O princípio da negação é a afirmação de que aquilo, de fato, existe. Nossa greve só foi deflagrada por conta da falta de respeito do governador para com os professores que estão na ativa e aposentados. Alckmin acaba, de acordo com a mídia, desinformando a população. Ele divulga dados incorretos sobre a nossa realidade e a situação da escola pública estadual. São cerca de 230 mil professores na rede. Em 13 de março, no início da greve, ele dizia que nós tínhamos apenas 2% de professores parados e que isso era um hábito do cotidiano, professores que faltavam. Nós já mostrávamos que a greve era numerosa. Em 2 de abril, segundo dados do Sindicato, nós atingimos 75% da categoria. 172 mil professores. Não vou ser hipócrita de dizer que tivemos uma situação linear o tempo todo. Nós temos o número oscilando, mas nunca baixou de 35% de professores parados. O governador disse que nos receberia em 30/03. O secretário da educação nos recebeu por mais ou menos duas horas, e a diretoria saiu de lá da mesma forma que entrou. Ele só nos falou que continuaria 0% de aumento em 2015 e da duzentena* dos professores".

Inverdades

A professora disse ainda que o governo passa inverdades à população. "A primeira delas é a imparcialidade da mídia. Todo mundo sabe e todo mundo vê. Não são somente 500 pessoas em greve. Na última sexta-feira, estávamos com 50 mil professores. A mídia televisiva é parcial. Cada minuto nosso [no ar] é pago, e é caro. Já o governo, não paga. Além disso, ele diz que nos deu 45% de aumento. É mentira. Na nossa greve de 2010, nós conseguimos um reajuste e ele colocou 45%, só que desse valor, foram apenas 29% por conta da incorporação de gratificações, portanto não é reajuste. Outra mentira, ele diz que não tem dinheiro. Mas como? É 0% de reajuste para os profissionais de educação, mas como pôde ter 17% de aumento para ele e para todo seu secretariado? Não entendo essa matemática. Não bastando isso, na semana passada, foram implantados 175 cargos que receberão por volta de R$ 17 mil. Quanto que vai onerar isso? Mas, não há dinheiro para a educação. Para outras coisas, sim", apontou.

Simone Gonçalves

Sônia Cordeiro

Edson Pesoti

Sobre o posicionamento da mídia, a professora disse que agora, pelo movimento ter a população ao seu lado, "a Globo tem dado outro olhar para a nossa greve. Desde a sexta-feira [1], ela começou a afalar algumas verdades. Um aumento de 75,33% é um absurdo né? Mas ninguém pode receber isso de uma vez só. Isso, nada mais é, do que uma legalidade. Existe o PNE, Plano Nacional da Educação, meta 17, que todo trabalhador que tenha ensino superior deve ter seu salário equiparado. Nossa defasagem é de 75,33%. Não é aumento o que pedimos, é uma composição salarial para que se equipare e para que a lei seja cumprida. E esse valor, não é agora. É ao longo de seis anos, até 2020. Quantos de vocês ouviram isso na televisão? Apenas agora, há alguns dias, no Bom Dia Brasil em matéria paga".

Reivindicações

No decorrer de sua fala, Sônia apontou as reivindicações dos professores. Ela disse também que o movimento é contra os bônus aplicados ao mérito da prova do Saresp. A professora comentou a necessidade do cumprimento da Lei Federal 11738/2008, que diz que o professor deve ficar 2/3 da jornada de trabalho com os alunos e deve ter 1/3 para preparação de aulas, aperfeiçoamento e demais atividades, o que, segundo o Sindicato, não acontece atualmente.

Além das reivindicações, a professora comentou que a infraestrutura de escolas é precária. Em algumas os computadores não funcionam, em outras não há papel higiênico nos banheiros.

"Graças a Deus estamos em um universo diferenciado em Espírito Santo do Pinhal ou São João da Boa Vista, mas são 645 municípios, e essa é a realidade do Estado de São Paulo. Nós queremos desmembramentos de sala, condições de ensino para aprendizagem, respeito, dignidade, condições de trabalho e equiparação com demais profissionais", finalizou.

Profissão em risco

Para completar o pensamento de Sônia, Simone Gonçalves também utilizou a tribuna. Para ela, a profissão de professor está em risco, pois é pouco atrativa para os jovens. "A profissão está acabando. Nas universidades, a quantidade de alunos e cursos de licenciatura é baixa. As salas estão vazias. São oito, nove, 10 alunos por sala. Quando aposentarmos, quem ficará no nosso lugar? Ela não é uma profissão atrativa. Já foi muito e hoje não é mais, por conta das condições de trabalho", apontou.

Simone comparou o salário de professor ao de agente penitenciário. "Recentemente, abriu concurso para agente penitenciário federal com salário de R$ 5.400 por 40 horas semanais. Dá 34 reais por hora. Não que eles não mereçam, pelo contrário, mas não é um contrassenso, uma pessoa que não precisou estudar uma faculdade, não precisa preparar aula, estudar, corrigir provas, que têm final de semana, ganhar R$ 34 a hora, enquanto o professor do Estado de São Paulo está ganhando entre R$ 11 e R$ 13? Sem contar que esse professor, muitas vezes, precisou além da faculdade, fazer uma especialização, alguns têm mestrado, doutorado, e ele ganha 1/3 do que o agente penitenciário".

Completando o raciocínio de Sônia a respeito do aumento no salário de Geraldo Alckmin, Simone citou a prova de mérito, realizada pelos professores. "Na prova de mérito, o professor tem que acertar 80% para ter 10% de aumento no salário. Não sei se vocês concordam, mas uma única prova não diz a capacidade da pessoa em sala de aula. Ele aumentou o salário dele em 17%, então eu gostaria de ver a prova e se ele acertou os 80%. Dele e dos secretários".

Importância da educação

Simone também falou que todos os países que investiram em educação, colheram bons frutos e que esse caminho deve ser seguido. "Fala-se em aumentar cadeia, penitenciária, mas ninguém pensa em investir na educação para não ser necessário construir mais penitenciárias. Os estados e países que investiram em educação, hoje colhem tecnologia de ponta, têm aumento importantíssimo na economia, avanços na medicina e estudos. Nós colhemos crise econômica porque ninguém pensa em educação".

Vereadores

Após a fala das professoras, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP) disse apoiar a causa e sugeriu que o movimento inclua um economista para "mostrar a situação em números".

"Precisamos dos números, para mostrarmos. Onde está a má gestão? Vocês têm condição de dizer o direcionamento e fazer essa avaliação de que o dinheiro está sendo mal aplicado? E se falarem em corrupção, nós temos que provar, como está sendo provado no governo federal. Essa quadrilha que domina o Brasil. Quando se fala em corrupção do metrô, aqui e ali, nós temos que provar. Então, gostaria que vocês mostrassem bem claro nos números que o dinheiro não é investido, se a gestão é fraca ou corrupta", falou.

Representante do PSDB, Kleber Scalese Junior disse ter certeza que o problema é a corrupção nas esferas federal e estadual. "Não é possível o país que mais arrecada impostos no mundo, não ter educação de qualidade. O que vocês disseram não deveriam ser reivindicações, deveria ser realidade. Estava vendo a sessão da Câmara dos Deputados e falava-se em número de desvios absurdos de R$ 40 bilhões para campanhas e R$ 88 bilhões na Petrobras, e fala-se que os do BNDES e da Caixa Econômica Federal são muito maiores; quantos bilhões foram para os bolsos de bandidos?".

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) disse que como representante pinhalense no Parlamento da Mogiana, que conta com 21 vereadores de diferentes municípios, irá falar com os demais membros para a realização de uma moção de apoio aos professores.

* É o período que o professor não efetivo, contratado pelo INSS, depois de trabalhar por dois anos consecutivos, tem de sair do cargo e não pode trabalhar como professor na rede por duzentos dias.

DESENVOLVIMENTO

Reunião na ACE discute desenvolvimento do Município

Promovido pela AD-ESP, evento envolveu empresários e poder público em debate sobre projeções e necessidades de Espírito Santo do Pinhal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na terça-feira, 5, a Agência de Desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal (AD-ESP) promoveu o primeiro debate depois da posse do atual presidente, Valdomiro Ferreira Junior. No auditório da Associação Comercial e Empresarial (ACE), o atual diretor de desenvolvimento econômico do Município, Francisco di Sieni apresentou a empresários e participantes do evento, o que já foi feito, o que está acontecendo e algumas intenções futuras da administração para desenvolver Espírito Santo do Pinhal.

O debate foi o primeiro ato na intenção de "reativar trabalhos e ajudar no desenvolvimento" por parte da atual diretoria da AD-ESP. Durante sua apresentação, Francisco di Sieni exibiu o vídeo institucional do Município, falou das ações em conjunto com o Posto de Atendimento aos Trabalhadores (PAT), dos cursos oferecidos na EMIP Dito Françoso (Senai), da atual situação do Distrito Industrial Waldemar Pereira e da intenção da Prefeitura em criar um polo industrial no Morro Azul, em área diferente de onde serão construídas as casas populares.

Time do Emprego

Dentre as ações para auxiliar o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal, di Sieni falou sobre o Time do Emprego, um treinamento oferecido às pessoas que encontram dificuldade na hora de procurar algum tipo de trabalho. De acordo com o diretor, a equipe do PAT percebe que ao encaminhar candidatos às vagas, alguns voltam e, com isso, surgiu a ideia de montar essa ferramenta de auxílio.

"Tenho conversado muito com os funcionários do PAT, e eles percebem que encaminham um candidato, mas ele retorna várias vezes. Ou seja, há dificuldade, e às vezes a pessoa não percebe. Dessa maneira, nós a direcionamos ao Time do Emprego. A dificuldade de cada um pode ser a falta de qualificação, de competência, ou qualquer outra. No programa, é oferecido um treinamento de 36 horas. O treinamento tem orientação para qualificação, postura e orientações de entrevistas, porque hoje as pessoas, mesmo sem perceber, cometem erros primários", falou.

Qualificação da mão de obra

A qualificação de mão de obra também foi tema da explanação de Francisco. Segundo o diretor, o departamento procura ouvir empresários e se atentar às necessidades. A partir disso, é feita a busca de cursos para serem oferecidos pelo Senai.

"O primeiro curso do Senai é o de inspeção de qualidade. Nele, o aluno tem 80 horas de desenho e 80 de instrumentos de medição. Com a base, ele pode optar pela elétrica, mecânica ou solda. Para este semestre, há novidades. São os cursos de traçador de caldeiraria e torneiro mecânico".

Francisco mostrou como está dividido o Distrito Industrial Waldemar Pereira. Atualmente, algumas empresas já receberam a doação de terras e aguardam a escritura para conseguirem verbas e iniciarem a construção. "Entregamos os documentos no cartório, e agora há um período de 30 dias. Acredito que até o final do mês cada empresa já terá recebido a sua escritura", disse o diretor.

Valdomiro Ferreira Junior

Questionado sobre a necessidade de mão de obra para essas novas indústrias, o diretor falou que no primeiro momento, é preciso conseguir pessoas preparadas para a construção civil, e, depois, perto do término das obras, haverá inscrição, seleção e qualificação direcionada às novas indústrias.

Debates

Para o presidente da AD-ESP, Valdomiro Ferreira Junior, a avaliação do debate é positiva. Segundo Ferreira, a ideia da agência é abrir e aprofundar debates para ouvir e, posteriormente, divulgar ao empresariado, bem como à comunidade as informações recebidas.

"Talvez muitas coisas que foram faladas hoje sejam de desconhecimento até de pessoas que estiveram aqui. O papel da agência é esse, deixando claro que o Executivo executa e o Legislativo faz as leis. A AD-ESP não executará nada. Ela simplesmente será um fórum de discussão para tentar melhorar e trazer o debate à tona para pensarmos no objetivo de Espírito Santo do Pinhal".

Ferreira disse que a agência não tem como meta pensar a curto prazo, mas trabalhar com projetos mais longos. "A ideia da AD-ESP não é pensar o Município para amanhã fisicamente, porque isso quem pensa e realiza é o Executivo. Nós, formadores de opinião, precisamos pensar na cidade lá na frente. Queremos um projeto para 2030. E um projeto para ter sucesso, às vezes leva até décadas", explicou.

Para Francisco di Sieni, a oportunidade de mostrar a realidade e as projeções do Município foi excelente. "Pude trazer aquilo que já foi realizado, aquilo que está em processo e qual é o futuro. Eles viram o vídeo, e acredito que após isso, nos ajudarão no processo de divulgação para outras empresas virem aqui. Com mais empresas se estabelecendo, acontece geração de empregos, aumento de renda e crescimento do comércio", pontuou.

Desenvolvimento econômico

Valdomiro Ferreira revelou a vontade de trazer pinhalenses que trabalham em empresas fora da cidade para a promoção de novos debates. Para ele, há muita gente que pode contribuir, mas é importante que o público tenha formação para entender a informação transmitida. "Estamos a apenas 90 km da maior região de desenvolvimento do Brasil, que é a de Indaiatuba. Então, nós estamos muito próximos do desenvolvimento atual. Se nós não conseguirmos entrar, o momento vai passar e nós não vamos aproveitar", disse.

De acordo com Ferreira, Espírito Santo do Pinhal está no contexto macroeconômico, e existe uma crise detectada a nível nacional. "É um momento de dificuldades e claro que o Município entra no cenário. Como a cidade tem pouca mão de obra ao longo do tempo, ela se sacrifica e, então, a preocupação do momento é a circulação de dinheiro no comércio", avaliou.

O presidente afirmou que a AD-ESP pode ajudar o comércio e as indústrias realizando pesquisas de análise do impacto da atual crise na cidade. "É importante definir que faixa de idade você tem desempregada ou trabalhando para que seja possível traçar um perfil de quais setores do comércio serão sacrificados. Se for uma empresa que tem pessoas acima de 40 anos, uma parte do comércio será afetada porque o consumidor de 40 anos é diferente do de 20".

Próxima reunião

Ao final do debate, a diretoria da AD-ESP informou que a cada mês pretende realizar uma reunião para discutir determinado setor. O próximo tema definido foi o turismo rural em Espírito Santo do Pinhal, mas ainda não tem data para a realização.

"Estamos pedindo opiniões. Não queremos fazer nada sem ouvir a população. O papel da agência é promover debates e discussões para que consigamos tirar a melhor fórmula. Quem está no dia a dia tem que fazer parte da discussão. Precisamos pensar nas perspectivas a longo prazo e envolver os jovens, porque eles são os verdadeiros agentes do desenvolvimento, e se não tiverem a percepção do que vai acontecer, irão se omitir ou para outras cidades", disse Ferreira.

Francisco di Sieni

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

AGENDA GLOBAL

Delegação da UN Foundation visita Casa da ONU em Brasília

Representantes de agências das Nações Unidas no Brasil receberam delegação da UN Foundation para diálogo sobre progressos e desafios do Brasil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

"As melhoras do Brasil nos últimos anos são extraordinárias. Estamos aqui, como ONU, para apoiar este país na resolução dos problemas ainda pendentes, mas as conquistas são notáveis." A afirmação do coordenador residente do Sistema ONU no Brasil, Jorge Chediek, sintetiza o diálogo entre a Equipe de País das Nações Unidas (UNCT, na sigla em inglês) no Brasil e a delegação da UN Foundation, realizado na tarde de quarta-feira, 6, na Casa da ONU, em Brasília.

Integram a delegação da UN Foundation, em visita ao País, entre outros, o fundador e presidente do Conselho da UN Foundation, Ted Turner; a presidente e diretora executiva da Fundação, Kathy Calvin; a conselheira adjunta da UN Foundation e diretora geral emérita da Organização Mundial da Saúde, Gro Brundtland; o conselheiro adjunto da UN Foundation, Timothy Wirth; o fundador do Banco Grameen e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006, Muhammad Yunus; a diretora executiva adjunta da UN Foundation, Elizabeth Cousens; e o executivo brasileiro conhecido por incentivar práticas sustentáveis e filantrópicas dentro de modelos de negócios, Fábio Colletti.

Após as saudações iniciais do coordenador da ONU no Brasil e do fundador da UN Foundation, Kathy Calvin lembrou que a primeira visita da fundação ao Brasil foi em 2000, quando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) começavam a entrar em vigor. Coincidentemente, ela destacou, a segunda visita ocorre em 2015, quando a nova agenda global de desenvolvimento, que inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), está em sua reta final para definição dos objetivos e metas.

IDHM

Chediek fez breve apresentação sobre como a ONU pode colaborar com um País que está entre as 10 maiores economias do mundo. O coordenador residente das Nações Unidas mostrou o histórico do desenvolvimento humano no Brasil, que, no período de 20 anos, melhorou em 47,8% o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Ele ressaltou, porém, que, apesar do progresso, ainda há desafios no País, os quais a ONU pode contribuir para a solução, como desigualdades e violência. A ONU tem trabalhado no Brasil com o governo, o setor privado e a sociedade civil organizada em questões relacionadas a Cooperação Sul-Sul, economia verde e empregos sustentáveis, entre outras áreas.

A representante residente adjunta do PNUD, Ana Inés Mulleady, e o analista de comunicação do Relatório de Desenvolvimento Humano, Jacob Said Netto, apresentaram os avanços do País em termos de desenvolvimento humano e mostraram como o IDHM tem contribuído para mudar vidas no Brasil, quando aplicado na criação e no aprimoramento de políticas públicas focadas principalmente na redução das desigualdades.

Mais Médicos

O programa Mais Médicos foi tema da apresentação do representante adjunto da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), Luis Codina. "Para 85% das pessoas [participantes de pesquisa de avaliação do programa], a qualidade da atenção médica melhorou depois do lançamento do Mais Médicos", informou o representante adjunto. Além disso, houve aumento de 33% nos atendimentos de atenção básica à saúde, 32% de visitas médicas domiciliares, e 89% dos pacientes relataram redução no tempo de espera para consultas. Codina explicou ainda que o programa, que tem apoio da OPAS/OMS, passa por constantes avaliações e monitoramentos. A diretora de Comunicação e Parceria do UNICEF, Edith Asibey, concluiu a sessão de apresentações com exposição sobre o aplicativo para smartphones e tablets Proteja Brasil —desenvolvido pelo UNICEF no período da Copa do Mundo 2014— para denúncias à violência contra crianças e adolescentes. O recurso mostra a instituição de proteção à criança e ao adolescente mais próxima para que a testemunha possa registrar a ocorrência. Segundo Asibey, mais de 39 mil pessoas já baixaram o aplicativo, que registrou 3,5 mil denúncias.

Por fim, houve debate sobre os assuntos das apresentações entre os representantes do UNCT e a delegação da UN Foundation. Os visitantes demonstraram interesse no contexto histórico do Brasil, os motivos que levaram o país ao notório progresso no desenvolvimento humano e no cumprimento dos ODM, principalmente no que se refere à erradicação da pobreza extrema e da fome. Os membros da UN Foundation também se interessaram em saber o que o País tem feito para continuar no caminho do progresso e responder a novos desafios.

Município

Ted Turner, que também é fundador do canal a cabo CNN —o primeiro dedicado 24 horas às notícias—, esteve em Espírito Santo do Pinhal no final de semana e visitou a Fazenda São Pedro, do empresário Mário Barbosa, onde se interessou sobre produção e qualidade do café, e sobre cavalos da raça mangalarga.

DIVULGAÇÃO

Robert Edward Turner 3º, conhecido como Ted Turner, e Mário Barbosa

Greve

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

O que escrevo aqui sobre greve de professores se aplica a qualquer greve de funcionários públicos ou privados.

Desde criança, quando estudava em escola estadual, convivo com greve de professores do Estado. É praticamente contínua a luta destes professores demandando melhores condições salariais e de trabalho. Dado que não fui criança há pouco tempo, é ponto passivo que o Governo Estadual há um bom tempo não vem sendo um bom empregador. Afirmo isso, e confesso, sem conhecimento de causa, apenas assumindo que todas as demandas feitas pelos professores ao longo dos anos tenham sido justas.

Se partirmos do pressuposto que o Governo Estadual é há muito tempo um patrão ruim e mal pagador, fico com dificuldades de entender o porquê tantos professores insistem em fazer greve ao invés de procurarem as demandadas melhores condições de trabalho em lugares que os tratem com maior dignidade.

A história recente já mostrou que essa atuação do Estado na educação já virou a regra do jogo. Quem iniciou a carreira de professor pelo menos nos últimos 15 anos, já entrou sabendo o que esperar. Não dá para se sentir enganado pelo Estado e dizer que não sabia que receberia mal e que não teria tal e tal benefício. Esperar que o Estado mude de postura é justo e recomendável, mas por que não fazer isso do lado de fora?

É claro que o resultante dessa atitude do Estado somado a uma debandada de professores —ou não atração de bons profissionais— é a piora na qualidade de ensino ao longo do tempo. Mas não tem como o Estado se lamentar quanto a isso também, pois ele acaba recebendo pelo que está se pagando.

Do lado dos grevistas, exigir do Estado algo que eles não receberiam no mercado de trabalho tampouco faz sentido. Qual seria o motivo para diferenciação destes profissionais? Entendo que os sindicatos sempre começam suas negociações com propostas bastante agressivas, justamente para terem pontos a ceder durante a negociação. Mas os professores não podem acreditar que as demandas iniciais de sindicatos sejam justas e qualquer coisa diferente daquilo seja insuficiente.

Os sindicatos, ao exigirem muito, estão fazendo o papel deles. Eles são literalmente pagos para isso. Acredito que o sucesso do sindicato seria até melhor se a contribuição sindical fosse voluntária e não compulsória como é hoje, pois se fosse voluntária, os sindicalistas teriam um grande incentivo para serem mais eficientes em suas negociações como forma de garantir um maior volume de contribuição (retribuição) dos trabalhadores que eles representam.

E antes que me acusem de estar insinuando que professor estadual é igual à mulher de malandro, que gosta de apanhar. Sempre existe um grupo de profissionais do ensino público que simplesmente não procura um emprego com um patrão melhor pela paixão no que faz e pela compaixão por seus alunos. Bem, estes também não podem se considerar enganados, mas, de forma consciente, colocam outros fatores na conta além do salário e são felizes.

JACUTINGA

Diversificação da economia gera novos postos de trabalho

Com a implantação de novas empresas, cresce a oferta de empregos em Jacutinga

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Noé Francisco Rodrigues priorizou na sua atual administração diversificar a economia de Jacutinga, visando evitar grandes impactos à população, frente às crises como a que assolou as malharias pela invasão dos produtos asiáticos, especialmente os chineses. E esta decisão tem garantido crescimento à cidade, que já tem colhido frutos desta diversificação com o início da implantação das novas empresas.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Governo Federal, apontam uma redução na oferta de emprego em Jacutinga desde 2012, decorrente da crise que atingiu as malharias, e as demissões se estenderam ainda para os anos seguintes com a contenção de crescimento do setor, mas a partir de janeiro de 2014, quando as novas empresas iniciaram sua implantação na cidade, os números tem sido favoráveis, já que embora o número de demissões tenham se estabilizado, as novas contratações tem superado o número de demissões, o que traz segurança econômica às famílias do município.

"Para se ter ideia do reflexo das demissões em Jacutinga, no segundo semestre de 2012 ocorreram 1923 demissões e somente 1328 contratações, deixando um saldo de demissões de 595 empregos a menos na cidade. Em 2013 este número caiu um pouco, reduzindo para 477 empregos a menos oferecidos em Jacutinga, e ainda assim era preocupante, pois sabemos da necessidade das famílias jacutinguenses", diz Noé

No ano passado, com a chegada das novas empresas, o Caged apontou um crescimento de 152 empregos em relação às demissões registradas ao longo do ano, e apenas nos três primeiros meses de 2015, o cadastro do Governo Federal já registra um crescimento de 138 novos empregos em relação às demissões registradas desde o início deste ano, o que demonstra que a decisão do prefeito em diversificar a economia foi acertada e já tem garantido seus frutos.

As negociações da Prefeitura através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), já garantiram a instalação de seis novas empresas em Jacutinga, que embora ainda não estejam operando em seu potencial máximo, já tem garantido emprego e renda para a população. A EBF Capacetes oferece hoje 120 empregos diretos, e deverá chegar aos 200 empregos diretos a médio prazo; o mesmo acontece com a Kathrein, que também oferece 120 empregos com previsão de crescimento para 200 em pouco tempo, a Minaspack, antiga Neoplastic atua hoje com 80 funcionários e chegará à casa dos 230 após a inauguração da sua nova unidade no distrito do Sapucaí; e a Olga Color que oferece hoje 20 empregos diretos e chegará a 400 novos empregos.

Também estão em funcionamento a D'Lacqua, que atua no segmento ótico e já oferece 20 vagas que chegarão a 50 novos postos de trabalho a curto prazo; e a CrunchOil, multinacional argentina que produz absorvente para lubrificantes. Além destas empresas que já estão em funcionamento, existem outras em fase de implantação na cidade, são elas: KLZ Uniformes —100 empregos diretos—; LED Class —80 empregos diretos—; Futura Medicamentos —30 empregos diretos—; Vulcan —150 empregos diretos—; Carhej —120 empregos diretos—; Diletto Sorvetes —120 empregos diretos—; CVG Papel e Celulose —75 empregos diretos—; Fosferpet —70 empregos diretos. Com a implantação total das novas empresas, Jacutinga passará a contar à médio prazo, com 1380 novos postos de trabalho a serem preenchidos pelos jacutinguenses.

CONGRESSO MINEIRO

Andradas conquista o Prêmio Boas Práticas de Gestão Municipal

O projeto tem por objetivo oferecer trabalho, valorização, renda e inserção social aos portadores de necessidades especiais andradenses

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Um dos momentos mais aguardos do Congresso Mineiro de Municípios é a divulgação dos municípios vencedores do Prêmio Boas Práticas de Gestão Municipal. Dezenas de cidades concorrem em sete eixos diferentes. No dia 6 maio, o nome de Andradas foi anunciado mais uma vez na arena principal como o vencedor do Prêmio Boas Práticas de Gestão Municipal. Desta vez, a premiação aconteceu na categoria Gestão Social, através do projeto da Prefeitura denominado Abrindo Caminhos para Seguir em Frente.

O prefeito Rodrigo Lopes recebeu o troféu das mãos do presidente da AMM, Toninho Andrada, acompanhado pela secretária municipal de Saúde e Ação Social, Márcia Fernandes Gonçalves; da supervisora da seção de Programas Sociais, Roseângela Giusto de Paula; e do participante do projeto, Rafael Donizeti dos Reis. Foi o terceiro prêmio recebido por Andradas. Em 2014, a Prefeitura foi premiada nas categorias Gestão da Educação e Gestão do Desenvolvimento Urbano e Ambiental.

DIVULGAÇÃO

Equipe de Andradas que participou do 32º Congresso Mineiro de Municípios

O projeto tem por objetivo oferecer trabalho, valorização, renda e inserção social aos portadores de necessidades especiais andradenses. Os participantes desenvolvem atividades de recepcionista, acompanhamento de entrega de ofícios em repartições públicas, arquivamento de documentos e outros. Embora não haja vínculo empregatício, todos recebem seguro de vida, cesta básica e bolsa-auxílio. De acordo com Roseângela, 60% dos participantes foram empregados em empresas como Fiori, Delphi e comércio em geral.

GRIPE

Departamento de Saúde espera imunizar cerca de 22 mil pessoas

Até o dia 22 de maio, São João da Boa Vista participa da Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, realizada pelo Ministério da Saúde

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O Departamento de Saúde espera imunizar 22 mil pessoas

Até o dia 22 de maio, São João da Boa Vista participa da Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, realizada pelo Ministério da Saúde.

Serão vacinados bebês a partir de seis meses e crianças menores de cinco anos de idade, idosos acima de 60 anos, gestantes, puérperas [mulheres que tiveram filhos nos últimos 45 dias], pessoas com doenças crônicas e profissionais de saúde.

O Departamento Municipal de Saúde espera imunizar aproximadamente 22 mil pessoas. Para receber a dose da vacina é preciso procurar qualquer uma das 12 unidades de saúde dos bairros, das 8h às 17h, e apresentar a carteira de vacinação.

Dia D

O Ministério da Saúde também promoverá o Dia D de vacinação contra o vírus influenza, no sábado, 09 de maio, quando as unidades de Saúde estarão abertas exclusivamente para a vacinação.

"No Dia D de Vacinação, todos os idosos, mesmo os acamados, devem se vacinar, e aqueles sem condições de se locomover poderão solicitar com antecedência que a equipe de saúde do seu bairro vá até a sua casa neste dia", informa Sandra Vilela, coordenadora da Vigilância Epidemiológica.

FALECIMENTOS

ADALBERTO CARNEVALLI, dia 1/5, aos 80 anos, casado com Iolanda S. Moraes Carnevalli. Cemitério Municipal.
DOZOLINA DEOJUDIR NEGRI, dia 1/5, aos 88 anos, viúva de Pedro Negri. Cemitério Municipal.
MARIA EUNICE PEDRO, dia 2/5, aos 67 anos, casada com Aparecido Costa. Parque das Acácias.
JOEL NOGUEIRA BECALETO, dia 2/5, aos 35 anos, solteiro, filho de Maurílio Becaleto e Neide Nogueira Becaleto. Cemitério Municipal.
SARAH CARMEM JABUR, dia 3/5, aos 54 anos, divorciada, filha de Amin Jabur e Maria Amália Ribeiro Jabur. Cemitério Municipal.
APARECIDA DE FÁTIMA THOMAZ DA SILVA, dia 3/5, aos 53 anos, casada com Sebastião Cândido da Silva. Cemitério Municipal.
EDIVINO DA SILVA, dia 5/5, aos 66 anos, casado com Joaquina Aureliano. Parque das Acácias.
VASSILI MIGUEL, dia 5/5, aos 75 anos, casado com Maria Quires Braolho. Parque das Acácias.
NATIMORTO, dia 5/5, filho de Paulo Sérgio Dias Marques e Vanessa Cristina de Araújo Marques. Cemitério Municipal.
JOÃO FOGO, dia 6/5, aos 86 anos, viúvo de Orlanda Ruvigate Fogo. Cemitério Municipal.
ERMELINDA MASCARELLI SOSSAI, dia 7/5, aos 87 anos, viúva de Geraldo Sossai. Cemitério Municipal.
RODRIGO APARECIDO DE OLIVEIRA CAMPOS, dia 7/5, aos 84 anos, casado com Hilda de Souza Lima Campos. Parque das Acácias.

CORRETORES DE IMOVEIS

VENDE

☎3651-3734

Visite nosso site: www.corsieruocco.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO.- Campinas- rua Culto A Ciência– Botafogo- gar., sl., coz., banh., dormitório (todo mobiliado, tendo cama, sofá, geladeira, fogão) 54m².

CASA- rua Vigário Montenegro– Centro- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Vila São Pedro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

CASA- rua Campos Salles– Vila Palmeiras- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

CASA- rua Tiradentes- Centro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Fernando Gorni– Parque do Lago- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite– Centro- sl. comerc. c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Pça. Moreira Cesar- Centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês Do Herval– Centro- salão comerc. c/ 2 banhs.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala com banh.

VENDAS

APTO– Bairro Mooca-São Paulo- gar. p/ 2 carros, sl. 2 ambs., coz., á. de serv., banh. social, 2 dorms + suíte e varanda gurme; á. de lazer c/ churrasq., salão de festa, academia e piscina.

CASA– Pinhal Jardim- gar., sl., coz., banh., 2 dorms., lavand. e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Parque das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510m²(todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil**.**

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www. imobiliariavalentini .com.br

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infra-estrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

APARECIDO DE LIMA FERREIRA - ME, torna público que requereu da CETESB a Licença prévia, de instalação e de Operação, para a atividade de "Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias", sito a rua Antonio Edivino Barbosa n°80–Village das Rosas – Espírito Santo do Pinhal- SP.

A **SWISSTOOL IN. E COM. LTDA** torna público que recebeu da Cetesb a Licença de Instalação n° 63000984 e requereu a licença de funcionamento para fabricação e comercialização de ferramentas especiais de precisão nos processos de usinagem de metais, sito a rua Divino Filliponi, 605, Monte Alegre II, Espírito Santo do Pinhal-SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070

MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839

PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ Espirometria
❒ Teste de Alergia

• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo 30 e 60 dias

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699

• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559

• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

COMUNICADO

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação, p/ Industrialização própria e para terceiros de maquinas, equipamentos e peças p/ máquinas agrícola, sito a rua Dr. José Antonio Fernandes, 250 – Jardim das Rosas - Espírito Santo do Pinhal – SP.

ALEXSANDRO DE OLIVEIRA 15035690806 torna público que recebeu da CETESB á Licença prévia de Instalação e de Operação n° 63000229, valida até 27/04/2019, para a atividade de "Artefatos de serralheria, exceto esquadrias sem tratamento superficial" localizado a Av. Romualdo de Souza Brito, 1105 – Vila Moreira - Espírito Santo do Pinhal – SP.

ARTE & CAZZA TEXTIL LTDA torna público que requereu da CETESB a Licença prévia e de instalação, para Fabricação de artefatos têxteis para uso domestico, sito à Rodovia SP 342, Km 199,7 n° 900 – Distrito Industrial Irmãos Del Guerra - Espírito Santo do Pinhal – SP.

COMISSÃO DE FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO

Os empregados no comércio membros da comissão de fundação do Sindicato dos Empregados no Comércio de Espírito Santo do Pinhal convocam todos os empregados no comercio varejista e atacadista inclusive práticos de farmácia e empregados em farmácias e drogarias que prestem serviços no município de Espírito Santo do Pinhal para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 22 (vinte e dois) de maio de 2015, às 18 (dezoito) horas, na Rua Benedito Forni, 40, em Espírito Santo do Pinhal, SP, CEP 13990-000, para discussão e votação por escrutínio aberto mediante aclamação sobre os seguintes assuntos:

1 - Fundação do Sindicato dos Empregados no Comércio de Espírito Santo do Pinhal com base territorial no respectivo município de Espírito Santo do Pinhal-SP;
2 - Projeto de Estatuto Social elaborado pela comissão de fundação;
3 - Eleição dos membros que comporão os órgãos de administração constantes do projeto de Estatuto a ser aprovado;
4 - Autorização para registro da entidade nos órgãos competentes criação e regulamentação da contribuição confederativa para todos os integrantes da categoria profissional na forma do artigo 8 inciso IV da Constituição Federal em vigor.

Os empregados no comércio supra mencionado que desejarem participar da Assembleia ora convocada deverão identificar-se através da Carteira Profissional na qual conste registro em empresa comercial atacadista ou varejista que esteja inserida na paritária categoria econômica.

Espírito Santo do Pinhal, SP, 23 de abril de 2015

José Rubens Sabino
RG 10.953.660 SSP-SP.

DECLARAÇÃO À PRAÇA

DECLARO que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando ou assinando o meu nome, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.

Por ser verdade, firmo a presente Declaração para que surta os devidos efeitos legais.

Espírito Santo do Pinhal (SP), 23 de abril de 2015.

SILVIO SALVADOR SPOSITO
RG/SP: 4.395.678-6

CRESCER NO CAMPO
NOSSAS CRIANÇAS, NOSSAS SEMENTES

Introdução

Refletimos sobre o ano de 2014, uma iniciativa necessária à construção das propostas para 2015. Ocorreram dilemas que surgiram exigindo que revíssemos posicionamentos e condições que habitualmente nos traziam segurança. Infelizmente não conseguimos atingir nossa meta de aumento do número de atendidos, ao contrário, reduzimos o número de funcionários para que pudéssemos seguir em frente. Sabemos que alguns conflitos persistirão em andamento, especialmente os ligados à sustentação financeira, ainda não conseguimos aumentar nossa subvenção municipal que é irrisória. Mas, a experiência vivida ganha uma enorme força e seus aprendizados nos incentivam a prosseguir, buscando novas descobertas e outras oportunidades. Com intuito de preservarmos e aumentarmos a credibilidade e visibilidade da Organização, o olhar sempre atento nos mostra que avançamos, mas que há ou haverá sempre muito a fazer. Com relação à captação de recursos, receberemos apoio da Fundação Itaú Social para o Programa Estação de Conhecimentos, além da aprovação da Orquestra de Violeiros pela lei Rouanet, o que torna possível a captação através do imposto de renda. Continuamos pleiteando a aprovação do Projeto Cultura Mágica, produção e apresentação de nossa peça teatral, pelo PROAC, com a mesma finalidade. O Projeto Vida Nativa, de produção de mudas, em 2014 atingiu seu ápice, contribuindo para a aprendizagem de nossas crianças e adolescentes, para o reflorestamento de nossa cidade e para a captação de recursos, através da comercialização destas mudas. Procuramos solidificar nossas parcerias e buscamos outras, com intuito de manter a qualidade de nossas ações ou de expandir seus efeitos, nos articulando com o poder público ou com a Sociedade Civil. Continuaremos compartilhando estas experiências e aprendizados com professores, coordenadores de escolas, de outras Instituições e, até mesmo, em forma de oficinas e palestras para educandos. Percebemos, ainda, a necessidade da participação de um profissional da área de comunicação, principalmente para atualização e monitoramento de nossas mídias, estamos estudando as possibilidades. Nossas crianças e adolescentes já foram avaliados neste início de ano, o que permite um planejamento e um tratamento personalizado, aberto à criatividade e inovação, e alicerçados na crença de que é possível que esta criança que não aprendeu venha a aprender. Em 2015, retomaremos o tema Crescer Rurbano, com a perspectiva de proporcionar condições para que as crianças e adolescentes sejam capazes de observar, compreender, reconhecer e conviver com as diferenças do mundo natural e humano entre o campo e a cidade. Aumentarão seu repertório de conhecimento através de brincadeiras, músicas, lendas, pesquisas, discussões e debates, e participarão de dinâmicas, jogos, dramatizações e caminhadas para observação do meio. A coleta de informações e amostras, tabulação dos dados e análise de resultados, tanto da zona rural quanto da zona urbana, serão objetos de comparação de diferentes aspectos, como, solo, água, ar, clima, flora e fauna. Entendemos que, desta forma, poderão conhecer, refletir e aprender a lidar com as diferenças, fortalecendo a noção de cidadania.
Assim, continuaremos com nossa missão, procurando, com confiança, transformar as dificuldades em estímulo para identificarmos e construirmos novas possibilidades.

Maria Inês Del Tedesco Nabuco de Oliveira
Supervisora Geral

Empresa: ASSOCIAÇÃO CRESCER NO CAMPO (0175)
CNPJ/CPF:07.417.051/0001-62
End.: Rua Xavier Ribeiro 218- Centro - CEP: 13990-000
Município: Espírito Santo do Pinhal **UF:** SP
Período: Janeiro a Dezembro de 2014 **Data do encerramento**: 31/12/2014
Balanço Patrimonial (Valores em Reais)

ATIVO	**150.053,82**
ATIVO CIRCULANTE	**46.625,78**
NUMERÁRIOS	826,44
CAIXA	826,44
BANCO CONTA MOVIMENTO	531,20
BANCO SANTANDER - C/C 29-9	10,00
BANCO SANTANDER - C/C 1369-9	6,00
BANCO ITAÚ S/A - C/C 43000-4	179,30
BANCO HSBC	334,48
BCO. ITAÚ S/A C/C 3335-2 CMDCA	1,42
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	10.607,82
BCO. ITAÚ APLIC. AUTO MAIS - 43000	3.689,09
BCO. ITAÚ - TIT. DE CAPITALIZAÇÃO	6.042,03
BCO.SANTANDER - TIT. DE CAPITAL.	748,40
SANTANDER - FUNDO INVESTIMENTO	128,30
IMP. RENDA S/ APLIC. FINANCEIRA	34.660,32
IMP. RENDA S/ APLIC. FINANC.	34.660,32
ATIVO PERMANENTE	**103.428,04**
IMOBILIZADO	257.574,61
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	82.230,86
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	52.347,43
VEÍCULOS	64.385,12
EQUIPAMENTOS P/ PESQUISA	8.187,80
INSTRUMENTOS MUSICAIS	24.923,40
ESTUFA AGRÍCOLA	25.500,00
DEPRECIAÇÕES	(154.146,57)
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	(53.879,90)
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	(27.547,13)
VEÍCULOS	(50.354,06)
EQUIPAMENTOS P/ PESQUISA	(3.970,14)
INSTRUMENTOS MUSICAIS	(8.882,84)
ESTUFA AGRÍCOLA	(9.512,50)
PASSIVO	**150.053,82**
DÉBITOS P/ COMPRAS	**9.386,69**
FORNECEDORES	1.332,92
FORNECEDORES	1.332,92
OBRIGAÇÕES FISCAIS	7.179,37
COFINS	24,34
CONTRIBUIÇÃO FGTS	1.514,88
CONTRIBUIÇÃO INSS	5.387,12
I.R.R.F.	36,58
I.S.S.	141,01
PIS S/ FOLHA PGTO.	75,44
CHEQUES A COMPENSAR	874,40
ECO ITAÚ S/A - C/C 43000-4	874,40
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**140.667,13**
FUNDO PATRIMONIAL	191.141,41
FUNDO PATRIMONIAL	191.141,41
RESULTADO A INCORPORAR	(50.474,28)
RESULTADO A INCORPORAR	(50.474,28)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(471.871,52)
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(689,76)
DESPESAS FINANCEIRAS	(4.245,50)
RECEITAS FINANCEIRAS	6.034,73
DONATIVOS PESSOAS FÍSICAS	92.773,47
DONATIVOS PESSOAS JURÍDICAS	14.500,00
CMDCA	102.030,00
PRÊMIO HSBC	40.000,00
MUDAS DIVERSAS	2.813,20
EVENTOS - BAZAR	34.359,04
CRÉDITO NOTA FISCAL PAULISTA	7.874,29
FMDCA - PROJETO OLHO D`ÁGUA	99.393,00
VERBA - PREFEITURA MUNICIPAL ESPINHAL	26.250,00
DEPÓSITO PODER JUDICIÁRIO	304,77
PROVISÕES DE BALANÇO	**(50.474,28)**
OPERACIONAL	(50.474,28)
ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(50.474,28)
ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(50.474,28)
LÍQUIDO	(50.474,28)

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração do Resultado do Exercício.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL- SP, 31 DE DEZEMBRO DE 2014

ELIAS DOS REIS ELIAS
CRC: TC-1SP051124/O-4
CPF: 192.242.498-68 RG: 3.961.60

ASSOCIAÇÃO CRESCER NO CAMPO
MARIO ALVES BARBOSA NETO
PRESIDENTE
CPF: 269.275.278-34 RG: 3.503.411

INFLUÊNCIA

Ex-governantes na iniciativa privada: qual o limite?

Denúncia de tráfico de influência contra Lula reacende debate sobre como ex-governantes se relacionam com a iniciativa privada quando deixam o poder. Casos similares causam polêmica também na Alemanha e nos EUA

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

A recente reportagem da revista Época, que noticiou que o Ministério Público Federal analisa a possibilidade de investigar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva por tráfico internacional de influência em favor da empreiteira Odebrecht, reacendeu um debate recorrente na imprensa internacional: as relações de antigos chefes de governo e ministros com a iniciativa privada quando deixam seus cargos.

"No cenário internacional, é comum pessoas influentes atuarem dessa forma. O problema é quando um ex-governante atua como intermediário para obter vantagens, com desvios e superfaturamentos, para si ou para outros", observa o jurista Dirceo Torrecillas Ramos, presidente da comissão de ensino jurídico da OAB-SP.

A denúncia publicada pela Época provocou reações. O Instituto Lula apontou "sete mentiras" sobre a reportagem, destacando que não há nenhuma investigação em curso, mas um procedimento preliminar, que pode resultar em investigação ou simplesmente ser arquivado.

Já o presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, disse que o ex-presidente ajudou na abertura dos negócios em Cuba e negou qualquer irregularidade. A empresa foi responsável pela construção do porto de Mariel, financiado com recursos do BNDES.

Para Alfredo Valadão, professor da Escola de Assuntos Internacionais de Paris (PSIA), é importante separar a parte ética da jurídica —uma atividade lobista pode ser moralmente condenável, mas não é necessariamente ilegal. "Figuras públicas não precisam virar monges depois de terem ocupado um cargo no governo, desde que sejam coerentes com o percurso político que tiveram e se mantenham dentro da lei", afirma.

Escândalos internacionais

Na Alemanha, o debate volta de tempos em tempos. Em 2005, logo após ser derrotado nas eleições parlamentares, o então chanceler federal Gerhard Schröder foi presidir o conselho de administração da Nord Stream, um consórcio liderado pela empresa russa de energia Gazprom. A Nord Stream é responsável por um duto de transporte de gás da Rússia para a Europa. Quando ainda era chefe de governo, Schröder acompanhava de perto e tinha poder para interferir no empreendimento.

Ao final do segundo governo Merkel, causou escândalo que o ex-chefe de gabinete Roland Pofalla tenha ido trabalhar na empresa ferroviária Deutsche Bahn, com a tarefa de melhorar as relações da companhia com o meio político. Pofalla foi acusado de ter pressionado a favor de um projeto importante para a Deutsche Bahn —o novo terminal central de Stuttgart— quando ainda estava no governo. Outro caso recente que causou polêmica foi a ida do ex-ministro da Saúde Daniel Bahr para a direção da seguradora Allianz, que atua na área de seguros privados de saúde.

"O que se teme, e com razão, é que a simples possibilidade de obter um futuro bom emprego [na iniciativa privada] afete a neutralidade necessária para o exercício do cargo público e que a oferta desse emprego só aconteça por causa dos conhecimentos e da rede de contatos obtida no governo. Isso configura um lobby unilateral em detrimento do bem público", avalia Wolfgang Jäckle, diretor de política da Transparência Internacional na Alemanha.

Nos Estados Unidos, republicanos colocaram sob suspeita doações de governos estrangeiros à Fundação Clinton durante o período em que Hillary Clinton liderou o Departamento de Estado. O New York Times publicou que "dinheiro fluiu para a Fundação Clinton" durante a operação de venda de uma empresa canadense produtora de urânio. Como o urânio é usado em bombas nucleares, a venda deveria ser avalizada por um comitê, do qual Hillary fazia parte.

Quando o negócio estava perto de ser fechado, Bill Clinton recebeu 500 mil dólares para dar uma palestra em Moscou, paga por um banco russo com ligações com o Kremlin e que tinha interesse na venda da empresa canadense, escreveu o jornal americano.

Fiscalização

O lobby não é visto de forma negativa em todo o mundo. A atividade, que consiste em influenciar, de forma velada ou aberta, as decisões do poder público, é regulamentada no Canadá, na Polônia, Hungria, Irlanda, no Reino Unido e na Austrália, e também é permitida na Comissão Europeia e no Parlamento Europeu. A legislação mais antiga é a dos EUA, que regulamenta o lobby e a profissão de lobista desde 1946.

Nesses países, o lobby é considerado parte necessária do processo de elaboração de políticas. O que se questiona é a falta de transparência. Em 2010, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) declarou a necessidade de regulamentação do lobby no mundo de forma a evitar casos de corrupção e proteger o interesse público. O órgão define lobby como uma "manifestação oral ou escrita de um agente público para influenciar a legislação, políticas públicas ou decisões administrativas."

Para a OCDE, a regulação do lobby precisa entrar na agenda política brasileira. O País prevê uma série de regras que se aplicam apenas de forma indireta aos lobistas. A Lei do Conflitos de Interesses (Lei 12.813/2013) proíbe ex-ministros de Estado e ex-funcionários que ocuparam altos cargos em autarquias públicas de divulgar ou utilizar informações privilegiadas em benefício próprio ou de terceiros.

Durante um período de seis meses depois de deixar o cargo público, eles não podem prestar qualquer tipo de serviço que seja relacionado à atividade que desempenhavam no governo ou empresa pública. A aplicação e a fiscalização das normas ficam a cargo da Comissão de Ética Pública e da Controladoria Geral da União.

Já na Alemanha, em meio ao escândalo da ida do ex-ministro Pofalla para a Deutsche Bahn, a Transparência Internacional e a LobbyControl reforçaram uma proposta antiga. As organizações sugerem que haja um período de carência de três anos no qual ex-membros do governo não possam ocupar cargos privados que criem um conflito ético ou legal com suas atividades anteriores.

"Políticos podem exercer atividades profissionais imediatamente após a saída do cargo, mas não pode haver conflito de interesses", diz Jäckle. Nos outros casos, é importante que haja um período de carência. "É um tempo de moratória necessário para prevenir efeitos negativos [ao bem público]", explica.

Pressionado pelo o caso Pofalla, no ano passado o Parlamento alemão começou a analisar um projeto de lei que prevê um período de carência de um ano para políticos desenvolverem atividades na iniciativa privada na mesma área em que atuavam quando estavam no governo. No caso de comissários da União Europeia, o tempo de espera seria de 18 meses.

Segundo a proposta, o político deve comunicar ao governo a intenção de trabalhar na iniciativa privada. Nesse caso, seria formada uma comissão de três especialistas independentes para avaliar o pedido e recomendar um período de carência, por exemplo de um ano.

"O governo alemão, no entanto, não é obrigado a seguir a recomendação dessa comissão", critica a Transparência Internacional. A apreciação do projeto de lei deve ser encerrada em meados de setembro. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

IDOSOS

Câmara aprova projeto que dá prioridade especial às pessoas com mais de 80 anos

O projeto altera o Estatuto do Idoso, garantindo prioridades especiais nos serviços de saúde e em processos judiciais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou na quinta-feira, 7, em caráter conclusivo, projeto de lei que garante prioridade especial às pessoas com mais de 80 anos. O projeto determina expressamente que essas pessoas terão prioridade nos atendimentos de saúde, exceto nos casos de emergência, e também em processos judiciais.

Se não houver recurso para apreciação no plenário da Câmara, o projeto será encaminhado diretamente à discussão e votação no Senado. De autoria do deputado Simão Sessim (PP-RJ), a proposta altera o Estatuto do Idoso, que estabelece que as pessoas com idade superior a 60 anos têm direito a tratamento prioritário.

De acordo com o parlamentar, o Estatuto do Idoso deixou uma lacuna ao não estabelecer prioridade especial para pessoas com mais de 80 anos. Segundo ele, com o aumento da expectativa de vida no Brasil, hoje já são mais de 3 milhões de brasileiros com mais de 80 anos.

Para Simão Sessim, a medida é justa socialmente e amparada na melhor lógica, "devendo ter a pessoa de quarta idade prioridade total nos serviços de saúde, tramitação de processos e em todos os direitos".

Na justificativa do projeto, o deputado informou que a legislação de 2003, que contemplou os direitos dos idosos, maiores de 60 anos, não atentou para o fato de que a diferença de capacidade, mobilidade e dificuldades dos que chegam à chamada quarta idade é muito maior que das pessoas que ainda estão na faixa dos 60 anos.

"Logo, nossa legislação contém uma lacuna, que exige correção. É preciso distinguir os maiores de 80 anos, a fim de dar a eles ainda mais prioridade do que se dá aos outros idosos", acrescentou Simão Sessim.

DIA DAS MÃES

‘Meus filhos são maravilhosos, não saberia viver sem eles’

A comerciante Edilene Maria Bueno da Silva é mãe de Renata, Rafael e Gabriel, respectivamente, com 27, 21 e 13 anos. Segundo ela, ser mãe é um enorme presente de Deus

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Amanhã, 10, será comemorado o Dia das Mães, data que é celebrada no Brasil no segundo domingo de maio. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou a comerciante Edilene Maria Bueno da Silva, mãe de Renata, Rafael e Gabriel. Edilene explicou como foi criar os filhos trabalhando no comércio de Espírito Santo do Pinhal. Com filhos entre 13 e 27 anos, Edilene falou que antigamente as crianças eram mais felizes porque aproveitavam mais a infância. Confira a entrevista.

Como é a sua relação com os seus filhos?
Meus filhos e eu nos damos muito bem. Somos muito amigos, muito unidos. Eles são muito felizes, mesmo tendo os pais separados. Nossa família é muito bonita e vivemos muito bem. Meus três filhos moram comigo, mas o Rafael está estudando Administração em outra cidade. Meus filhos se amam muito. São muito carinhosos e um cuida do outro. Eles não brigam, só há às vezes algum tipo de implicância, mas nada sério, coisas de irmão mais velho e irmão mais novo.

A senhora sempre trabalhou? Quais as principais dificuldades das mães que precisam trabalhar fora de casa tendo filhos pequenos para criar?
Trabalho fora desde os 13 anos. Estou aqui no comércio de Espírito Santo do Pinhal desde 1985. Trazia meus filhos juntos para minha loja, tinha essa liberdade por ser autônoma. Conciliava o meu trabalho com eles, e até hoje, se preciso, eles me ajudam, pois eu trabalho todos os dias, de segunda a segunda. Ao mesmo tempo, eles sabem que se precisarem da mãe, basta ligar. Acredito que as mães modernas, que precisam trabalhar para criar os filhos, diferentemente do que acontecia há algumas décadas, têm mais responsabilidades. Penso que é importante trabalhar e mostrar para os filhos que nada é fácil, que é sempre necessário ir à luta. Não sou muito de ficar em casa, pois fui acostumada a trabalhar fora desde muito pequena. Por isso não sofro por ter de trabalhar, já que nunca tive o privilégio de ficar em casa.

JUSSARA PASTRE

E como era para a senhora conciliar o trabalho e a educação dos filhos?
Sempre fui às reuniões dos meus filhos e cobro sempre as atividades escolares. Eles têm de ter responsabilidade, e eu não preciso estudar com eles. Se precisarem de auxílio, estarei sempre pronta. Meus filhos mais velhos, quando eram pequenos, vinham até a loja e faziam as lições, e por isso sempre pude ajudá-los.

A senhora tem filhos com idades bastante diferentes. A senhora sentiu diferença na forma de educá-los por causa da diferença de idade entre eles? É muito diferente ter um filho de 13 anos em 2015 e na década de 90?
Não senti diferença, mesmo porque meus filhos sempre foram crianças muito calmas. A Renata tem 27 anos, o Rafael 21 e o Gabriel 13. Mas, com certeza, é diferente ter um filho de 13 anos em 2015. Na década de 90 era tudo muito diferente. As crianças eram mais acomodadas, não havia tanta facilidade com a internet; a moda era o Super Nintendo. Acho que os pais controlavam os filhos com mais facilidade naquela época, o que não acontece tanto hoje. A informatização acabou levando as crianças para outro mundo. Muitas vezes as crianças se fecham, e ficam mais focadas no mundo virtual do que na vida em família. Em casa mesmo, às vezes preciso ficar puxando para sairmos. É necessário cobrar, pois se eu deixar à vontade, meu filho Gabriel fica o tempo todo focado nos jogos de computador. Acredito que atualmente há menos comunicação familiar, pois na época em que meus filhos mais velhos eram crianças, eles gostavam de sair, de jogar bola, de andar de bicicleta. Às vezes o Rafael sumia, e eu precisava pegar o carro e sair atrás dele. Com o Gabriel, a minha preocupação é ver o que ele anda procurando na internet.

A senhora acredita que as crianças eram mais felizes?
Com certeza. Havia mais liberdade, as crianças conheciam um mundo diferente e aproveitavam mais a infância. Infelizmente, elas ficam muito tempo conectadas aos jogos, e a infância vai passando. Não existe mais tanta brincadeira de rua, como jogar taco ou queimada, como as crianças de antigamente faziam. Sinceramente, sinto-me completa. Os meus meninos são muito carinhosos, e a minha filha é muito amiga e companheira. Meus filhos são maravilhosos, não saberia viver sem eles.

O que é ser mãe?
Ser mãe é um enorme presente de Deus, é algo maravilhoso, amo muito os meus filhos. Não tenho palavras para explicar tudo o que eles representam para mim. Se eu pudesse escolher, gostaria de ser mãe dos meus filhos, não queria outros.

ARQUIVO PESSOAL

Rafael, Edilene, Gabriel e Renata

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária e pesquisadora

5º CAPÍTULO

Os neandertaes e outros

A primeira das raças humanas conhecidas até agora, o homo erectus, foi também a primeira a imigrar da África para a Ásia. Por lá ficou por centenas de anos, mas aos poucos foi desaparecendo como tantas outras espécies de mamíferos incapazes de superar as dificuldades de um clima em constante mutação.

Há pouco tempo, em 2008, foi descoberto na caverna Denisova na Sibéria, um osso de um dedo, que analisado, revelou-se de uma raça diferente das demais e que lá permaneceu por muitos anos, acabando por desaparecer com o tempo. São conhecidos como denisovianos.

Também pesquisadores australianos descobriram fósseis de uma criatura de menos de um metro, e que viveu quase até nossos dias, há uns 15 mil anos, numa ilha da Indonésia chamada Ilha das Flores. Por esse motivo foi chamado de homo florences. Uma antiga lenda da Indonésia fala de homens minúsculos que teriam habitado algumas ilhas do arquipélago e que eles denominaram de: ebu gogos. Devem ser descendentes do homo erectus que devido ao isolamento, desenvolveram características únicas, não só eles, como a fauna local. Os elefantes eram pequenos e serviam de alimento principal. Já os ratos e lagartos eram gigantescos. Seu cérebro era do tamanho de um abacate, o que contrariando a regra vigente, não impediu de desenvolver ferramentas sofisticadas. Esse povo foi extinto, ao que tudo indica, pela erupção violenta de um vulcão, que matou toda a vida da ilha.

Há alguns anos, no vale de Neander na Alemanha, alguns pedreiros fazendo escavações para uma construção, encontraram um esqueleto. Quase o descartaram, mas resolveram entregá-lo às autoridades competentes. Foi um grande achado. É conhecido como o homo neandertalensis, ou Neandertais, e viveu há mais de 1 milhão de anos, até cerca de 30-40 mil anos.

Eram bem mais fortes que os homens atuais e que os de sua época. Cálculos atuais sugerem que as três raças, homo sapiens, denisovianos e neandertais tiveram um ancestral comum ainda na África.

O neandertal predominou principalmente na Europa onde dominou por cerca de 300 mil anos, mas uma nova mudança de clima viria atormentar nossos antepassados. Desta vez era o frio inclemente. Estava começando uma nova glaciação, há 75 mil anos aproximadamente. Isso viria a mudar as regras do jogo, que durava já milhares de anos. Foi quando entrou em cena a segunda grande migração: Dessa vez vinham os homo sapiens, mais evoluídos, tendo aprimorado suas técnicas de sobrevivência e ferramentas mais sofisticadas. Foram crescendo em número, e ao chegarem ao território dos neandertais, estes não foram páreo para eles.

Chegou-se hoje à conclusão que homo sapiens não os eliminou pela força, mas pelo maior número. Em parte os assimilou, cruzando com eles, em parte foi dominando pouco a pouco os parcos territórios de caça. Os neandertais eram predominantemente carnívoros, e em tempos de animais escasseando entraram em desvantagem. Os homo sapiens como já vimos usavam grupos variados de alimentos como peixes, ovos, raízes etc. Também tinham outro recurso valioso em tempos de inverno intenso: aprenderam a costurar pedaços de peles com sovelas, que eram agulhas simples feitas de osso fino, com nervos de animais como linha. Faziam botas, mantas e principalmente mantinham seus bebês aquecidos. Os neandertais amarravam as peles ao corpo. O fato é que o território dos novos habitantes aumentava ano a ano, enquanto o dos neandertais encolhia gradativamente. Seu último refúgio conhecido é no sul da Península Ibérica. Aliás pelas análises do DNA, o povo basco é o que tem a maior quantidade de genes neandertalenses, misturado com o do homo sapiens. Sua língua é também diferente das outras e alguns especialistas discutem a possibilidade de ela ter ligações com o Camítico, linguagem usada pelas raças morenas do Mediterrâneo, na mais remota antiguidade. Também por testes do DNA descobriu-se que todos os povos fora da África tem em média de 1,5 a 2,5 % de genes neandertalenses. Sim, eles continuam a viver entre nós... O "sapiens" era agora o único sobrevivente do gênero homo, ainda frágil e sem defesa ante os terríveis animais do seu tempo, mas pela força do seu cérebro "pensante" estava destinado a ser o rei da criação, a mais poderosa e também mais perigosa das espécies já criadas.

Homo florencis, de menos de um metro de altura

FOTOS: REPRODUÇÃO

TEATRO

Allê Trajan fala sobre os projetos do Spaço das Artes Souza Lima

O músico e produtor ainda explicou como será a apresentação do espetáculo Maracatu, em cidades da Europa a partir do dia 18

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Allê Trajan, responsável pela produtora de eventos Spaço das Artes Souza Lima, esteve na redação do **JOP** na tarde de terça-feira, 5, juntamente com Óscar Ribeiro, educador musical de Portugal, e as atrizes Raissa Ribeiro Chaddad e Giulia Garcia, que vivem respectivamente os papéis de Bia e Ana em Chiquititas, novela que há anos encanta os jovens do Brasil.

Em entrevista, Allê falou sobre os eventos promovidos pela Spaço das Artes, que trouxe a Espírito Santo do Pinhal o espetáculo com a participação de atrizes, que foi apresentado na quarta-feira, 6, no Cine Theatro Avenida. Com recorde de público, as três sessões realizadas no teatro ficaram lotadas. "Estamos trazendo ao Município uma companhia internacional que, é a do Tio Óscar, da Associação Colcheia de Portugal. No dia 18 de maio vamos levar um musical ao Europa denominado Maracatu, com os Entrupetados, que é uma equipe de artistas composta por Celso Xinini, Rodolfo Nuti, André de Souza Lima Bertoldo, Eurico de Souza Lima, Marilze de Souza Lima Bertoldo, João Afojuba e Tony Santos. Com a participação de alguns artistas do Recife, viajaremos para várias cidades da Europa, como Porto, Berlim, Roma e Zurique. Em agosto, o musical será apresentado em Espírito Santo do Pinhal".

Sobre a participação das atrizes da novela Chiquititas, Allê disse que o trabalho foi bastante gratificante. "Trouxemos uma participação especial das Chiquititas. O trabalho é voltado para o público infantil e infanto-juvenil. Fizemos parcerias com algumas empresas e associações da cidade, beneficiando 150 crianças. A empresa vira parceira dessa entidade, e conseguimos colocar as entidades no espetáculo". E continua: "nesse intercâmbio, trouxemos o Tio Óscar, que é um excelente educador musical, bastante respeitado em Portugal. Apresentamos o espetáculo também em São João da Boa Vista, Santo Antônio do Jardim e Andradas. Faremos ainda uma apresentação em uma ONG de São Paulo, na comunidade de Brasilândia, e no Hospital Barueri", encerra.

Allê Trajan

FOTOS: CHICO RAMON

Orgulho

Óscar Ribeiro contou que foi a primeira vez que esteve no Brasil e que sente um orgulho enorme do País. "O Brasil é espetacular, e nunca havia estado aqui. Em Portugal e na África já fiz alguns espetáculos nesse contexto, nesse âmbito comunitário. A parceria é fruto da obra entre a Associação Colcheia e o Spaço das Artes Souza Lima. Na verdade, é um intercâmbio, ou seja, a Colcheia traz o Tio Óscar ao Brasil, e o Spaço das Artes Souza Lima levará os Entrupetados com o musical Maracatu à Europa. Com um brinde especial, além de trazer meu trabalho musical infantil, infanto-juvenil e suas famílias, tive o privilégio de compartilhar o palco com as Chiquititas, que são muito simpáticas e educadas".

Óscar Ribeiro

Raissa Ribeiro Chaddad – Bia

Quais os desafios de uma atriz?

Interpretar uma pessoa má é o maior desafio da carreira de atriz porque é preciso que ela esteja totalmente voltada ao personagem. O que torna tudo difícil é que ao fazer uma personagem má, fazemos tudo muito diferente do que estamos acostumados. Já encerrei o contrato no SBT, mas a novela passa até julho ou agosto. Já estou fazendo outras coisas e possuo novos projetos. Quero estudar bastante e admiro muito o trabalho de Giovana Antonelli e Leandro Hassum.

Giulia Garcia – Ana

Sou artista desde pequena, e um dia me convidaram para fazer um teste para a novela Chiquititas. Pesquisei bastante sobre a novela, achei interessante e fui fazer o teste em São Paulo. Comecei a carreira de atriz aos sete meses, e na ocasião fazia muitos catálogos. Como meu irmão já era ator segui-o por todos os lugares. Tenho pretensão de ser artista, e gosto muito das atuações dos atores Johnny Depp e Angelina Jolie.

'Se eu passar a ideia do livro para uma pessoa, estou feliz'

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No sábado, 16, às 9h, Daltro Alberto Marangoni Junior, o Daltinho, lançará seu primeiro livro na Papelaria 90. Mesmo formado em Agronomia pela Faculdade Carlos Manoel Gonçalves, de Espírito Santo do Pinhal, atual Unipinhal, desde 1996 o professor trabalha com a língua inglesa, e esse é o tema de sua publicação.

A equipe do **JOP** conversou com Daltinho, que falou sobre seu envolvimento com o inglês e o processo de produção do livro Atalhos da Língua Inglesa, indicado para pessoas que possuem os níveis básicos e intermediários de inglês. Confira a entrevista.

Como você teve contato com a língua inglesa?
Comecei por uma necessidade. É uma história curiosa. Em 1995, eu conhecia uma pessoa que sabia muito sobre inglês, e me interessei. Ela foi para os Estados Unidos, ficou um ano e voltou com a fluência. Como éramos próximos, corri atrás e comecei a aprender, era um desafio. Depois, no ano seguinte, a menina com quem ela havia morado, veio de lá, e aí, fiquei mais um ano falando inglês intensivo com ela. Com isso, comecei a gostar do inglês e estudar. Nunca morei fora, e construí meu inglês aqui. Não respirei a cultura, mas a linguagem e o tempo de prática me deram suporte para fazer o livro. É uma coisa que pode gerar preconceito, mas a língua eu domino. Depois, em 1996 já comecei a pensar em algo de trabalhar com aula, e assim foi até hoje.

Em quais locais você já trabalhou como professor de inglês?
Trabalhei na Fisk, em Juara, no Mato Grosso. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, na Real Time. Já fiz alguns trabalhos de intérprete e tradutor com pessoal da Swisstool. Algumas pessoas da Alemanha vieram para explicar como funcionavam as máquinas, e eu repassava para o pessoal da empresa. Eu fazia o meio de campo. Mas, de trabalho, foi principalmente Fisk e Real Time. Hoje, dou aulas particulares.

Em sua avaliação como professor, qual a importância da língua inglesa atualmente?
É fundamental, essencial, porque sem inglês, há muito tempo é mais difícil conseguir algo relacionado a trabalho. Não tem como fugir do inglês. Os Estados Unidos são o primeiro país, economicamente falando, do mundo e, então, é preciso respeitar a linguagem deles. Não que o português não seja importante, mas o inglês vem mandando na linguagem há muito tempo.

E como surgiu a ideia de produzir um livro?
Começou há muito tempo. A coisa foi tomando corpo, e chega um momento em que você não consegue fazer nada a não ser escrever. Escrevi e deletei várias vezes. Montei e remontei bastante. Venho nesse processo desde o ano passado. Até que achei um caminho e segui, acho que ficou muito bom, modéstia à parte.

Alguém já teve acesso ao livro? Como foi a avaliação dessas pessoas?
Algumas pessoas já leram. O submeti ao pessoal da faculdade. A Valéria Torres também leu, gostou e eu fiquei animado. O Juarez Belli também viu e aprovou. Essas duas pessoas já me deram um bom impulso para publicá-lo.

Você utilizou alguma bibliografia para a produção?
Não. Esse método vem sendo montado há quase 20 anos e fui seguindo minha intuição. No final, deu no que deu. São 60 páginas de exercícios orais no final do livro, com gráficos em português, montagem de perguntas, respostas afirmativas e negativas para a pessoa oralizar para o inglês. Nas páginas anteriores, há todo um direcionamento, pronúncia/escrita, e trato a parte gramatical com todas as regras, mas sem ficar muito pesado. É claro que não é uma leitura dinâmica. Você não lê como um romance, e é necessária uma atenção à gramática.

Qual público você pretende atingir com o livro?
Pessoas com níveis básico e médio para alavancar a conversação média e acima. Outras pessoas não leram o livro inteiro, mas conseguiram entender o meu recado. Se eu passar a ideia para uma pessoa, o que eu já consegui, estou feliz.

E o título? Você acredita que realmente existam atalhos na língua inglesa?
Acredito. Não posso falar muito abertamente, mas muitas escolas direcionam o inglês não para a conversação, mas sim para a construção de vocabulário, e ficam devendo na conversação. Já vi muito curso bom no nível 10 começar a pegar algo de conversação. Deve ter mudado, mas pelo que já vi, tem a necessidade de focar na conversação desde o começo e a base do inglês é a gramática. Muita gente acha que o vocabulário leva à fala, e não é. A gramática leva à fala. Fica defasado o vocabulário, mas com o passar do tempo, é aquela história, você constrói a base, as estruturas e, depois, com o vocabulário, coloca os tijolos.

Para quem não tem conhecimento algum na língua inglesa, o livro pode ser um bom início?
Sem nenhum conhecimento, acho difícil. Eu considero que o pessoal de colegial que vem com aquele inglês das bases gramaticais, sem conversação, já pode dar uma boa alavancada. Em geral, os básicos e médios vão aproveitar bastante.

Então o foco será a conversação?
Com certeza. Quem sou eu para fazer uma crítica com respeito à faculdade de terceiro nível, direcionada à pedagogia, por exemplo, mas o pessoal sai sem conversação. Eu tenho visto muito isso por aí, então, o nível de ensino precisaria melhorar, porque do modo que as pessoas saem, não é suficiente. Não quero ser polêmico, mas a realidade é essa.

Você pretende aplicar o seu livro nas suas aulas?
Para aplicá-lo, ele precisa ser lido, para depois eu direcionar da melhor maneira. Se lido, pelo menos a parte teórica, fica bem mais fácil. Quero aplicar, mas como ainda não o repassei como aula, preciso montar um esquema de trabalho. Nele, eu trabalho com a fala, a pergunta, as respostas afirmativas, negativas e isso dá conservação. Há variação dos tempos verbais. Há indicações de como você deve se portar quando vai à farmácia; a maneira adequada de pedir informações quando se está em uma cidade de língua inglesa. Enfim, há várias situações, mas de uma maneira que não ficou pesada. Para ler rápido, fica difícil. Se houver atenção, dará resultado.

No futuro, pensa em disseminá-lo com parcerias em escolas e associações?
Sem dúvida. Já no lançamento, convidarei o prefeito, os vereadores e diretores de escolas. Se tiverem interesse, ficarei feliz. Vou me submeter à crítica, mas acho que será legal.

Qual dica você dá para quem tem dificuldade em aprender a língua inglesa?
Primeiro, exercitar. Algo bem complicado é a pronúncia. No início, a pronúncia escrita é interessante. Muita gente não recomenda e eu também não recomendaria por um longo tempo, mas ela funciona por um período curto, para a pessoa adaptar-se à pronúncia. Depois você retira esse vício, essa é a primeira dica. E nunca desistir. Se a gente pegar a estradinha e olhar a luz no final, dá certo. O inglês é pura repetição.

Existem testes para intercâmbio, como o TOEFL. O livro pode auxiliar em algo relacionado aos testes?
Não. O TOEFL é um nível bem acima, para quem já estudou bastante. A ideia é tirar as pessoas que se interessam por conversação do quase zero para um nível médio e médio acima. Desse ponto acima, você tem um ânimo maior para poder aprender mais inglês.

Pela cultura inglesa estar presente no dia a dia das pessoas, há mais facilidade em trabalhar as aulas?
É mais fácil, mas a conscientização ainda é pequena. Acho que precisa alavancar mais, aparecer mais, porque tem muito preconceito com isso, muitas pessoas pensam que o inglês é inatingível. Se você posicionar-se buscando apenas vocabulário e expressões e não se preocupar com perguntas, respostas e gramática, você não chega a nada, no meu ponto de vista; então, eu vou direto nisso no livro.

Qual a expectativa para o lançamento?
Nós nunca sabemos, mas eu espero o melhor e me preparo para tudo. Tem de ter um pouco de coragem. Tenho capacidade, escrevo razoavelmente bem e, então, eu me submeti primeiro à minha crítica, e sou bem duro comigo. Passou por ela, já vi algo de bom. Depois submeti o livro à crítica de outras pessoas e elas me deram um apoio para eu poder seguir com a ideia. Então, vamos esperar no dia 16, às 9h, na Papelaria 90. Consegui falar com o Luís Carlos Vischi, o Lisca, e ele colocará café dele para o pessoal que prestigiar o lançamento também; aproveito para agradecer o apoio do Liscafé.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Lançamento
Tótulo: Atalhos da Língua Inglesa
Autor: Daltro Alberto Marangoni Junior
Local: Papelaria 90
Data: 16 de maio, às 9h
Valor do livro: R$ 80

CAFÉ
COM LETRAS

Abiscoitamentos

Leitores, abiscoitei mais uma! Abiscoitei uma história e fui abiscoitado por celebridades da província.

Amigos e a meia dúzia de seguidores desta tribuna semanal sabem do apreço do colunista por incursões gastronômicas. Descobrir novos sabores e revisitar os clássicos são algumas das razões da minha insignificante existência. E não é que nesse fim de semana revisitei um clássico de padaria num estilo pra lá de inusitado.

Pocinhos do Rio Verde é um vilarejo quase rural da urbe mineira Caldas. O sossego do lugar só é quebrado nos finais de semana do mês de julho. Sua acolhedora plebe reverencia no inverno o seu orgulho, o seu patrimônio histórico e cultural imaterial: o biscoito. Isso mesmo, o biscoito. Sim, repito, o filho mais ilustre do polvilho.

Procurei um retiro pra namorar pelos 21 anos de casamento e fui abiscoitado por uma das maiores efemérides do Sul das Gerais: A Festa do Biscoito.

No galpão da biscoitança, dezenas de fornos de barro acolhem a massa da iguaria em brasas que, mais do que assar, aconchegam o ambiente nessa estação gelada.

E o quitute que sai das milagrosas mãos das comadres mineiras é servido de maneira insólita: recheado. Com pernil, com frango, com goiabada, com doce-de-leite. O melhor deles, no reles palpite deste glutão, é o de calabresa com vinagrete da barraca da Cidinha, uma das grandes estrelas da festa.

A Cidinha se tornou uma popstar nas montanhas das Gerais depois de abiscoitar o paladar dos telespectadores da Ana Maria Braga.

E, barriga abiscoitada, pude botar atenção no músico camaleônico que soltava a voz no palco. É o Paulinho Veronezi, de Alfenas, que abiscoita a mineirada com o show "Paulinho Veronezi in Concert". Se tem biscoito pra todos os gostos, o moço canta pra todos os ouvidos: Frank Sinatra, Beto Guedes, Secos & Molhados, Supertramp e por aí vai o ecletismo.

Num fim de semana que prometia ser muito tranquilo fora do meu quarto, fui sacudido pela arte em polvilho da Cidinha e pela salada musical do Paulinho Veronezi. In Concert, diga-se, In Concert.

40 anos e uma penitência nesse domingo que termina: como pude viver até aqui sem conhecer o biscoito da Cidinha e sem a sonoridade do Veronezi?

Em tempo: A crônica foi desengavetada e republicada por absoluta falta de inspiração. Vítima destes tempos cada vez mais violentos, o signatário da coluna teve subtraídas algumas geringonças que custaram um bom tanto do seu suor. Mais do que o valor monetário, os gadgets, personalizados e cheios de conteúdo pessoal, eram objetos do afeto do seu dono. E, acreditem, no meio de todo o malfeito há um professor envolvido. Aquela figura que deveria ser sacra, referência de postura e retidão, está embrulhada com a escória moral do banditismo. O cidadão de bem cada vez mais se enclausura na sua morada, enquanto os calhordas, impunes, aterrorizam e tomam conta das urbes.

DIVULGAÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Grama autocortante e mato autoeliminante

"A imaginação é mais importante que o conhecimento", já dizia Einstein com a autoridade de quem sabia tudo desse mundo e de todos os outros, por mais que continue se expandindo esse Universo velho sem porteira.

Dois dos maiores estouros mercadológicos de que se tem notícia ilustram bem essa citação. Eles nasceram juntos em laboratório e não podem ser vendidos separadamente, até porque um complementa a ação do outro. Onde exista jardim, público ou privado, lá estão os gloriosos e insubstituíveis inventos de Alejandro Cortez de Calabares, que deram a ele fortuna e um lugar definitivo entre os grandes gênios da Catalunha.

Foi numa nebulosa manhã de julho que lhe veio à mente a redentora visão, que iria livrá-lo da dívida na mercearia e das seis parcelas em atraso no plano funerário. Profundamente sensibilizado por um drama pessoal vivido por Alícia Jimena, a dedicada governanta de sua tia-avó de Sevilha, Alejandro ergueu a ela um imaginário brinde com uma dose generosa de absinto, virou de vez e desabou espetacularmente sobre o surrado pufe da sala. A mesma sala de paredes sujas da qual, seis meses mais tarde, teria apenas uma vaga lembrança, envolvido pelo luxo de seu castelo em Palma de Maiorca.

O mato autoeliminante
Não se sabe se foi o conforto reparador daquele pufe, comprado em beira de estrada nas férias de 1991, ou o efeito alucinante do absinto, o fato é que naquele dia sua mente penetrou em reinos desconhecidos e inspiradores. A primeira das visões lhe surgiu aos onze minutos da fase de sono REM, já com a baba escorrendo pelo canto direito da boca. A partir de uma alteração na genética da planta, ao começar a crescer o mato enforca a si mesmo com os ramos que vão brotando do seu caule, numa espécie de suicídio vegetal involuntário.

A grama autocortante
Se com o invento anterior eliminamos a fatigante tarefa de arrancar um a um os matinhos dos gramados, com sua segunda visão Alejandro nos livra para sempre daquele ícone verde da classe média americana, tão arraigado ao cotidiano ianque quanto o molho barbecue e os tacos de golfe: o cortador de grama. Ao atingir determinada altura, configurada no setup do aparelho, um sensor dispara um feixe de laser que apara eletronicamente a quantidade de grama que ultrapassar a dimensão desejada, mantendo-a sem qualquer esforço no tamanho ideal.

Esperto, Alejandro atraiu a atenção da mídia mundial ao testar simultaneamente os dois inventos nos Jardins de Luxemburgo, no Hyde Park e nos gramados da Casa Branca. Em questão de dias, nosso herói passou das filas do seguro-desemprego à lista dos bilionários da Forbes, com o saldo da conta corrente crescendo mais que mato no meio da grama.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO
PERGUNTOU AO TEMPO

A casamenteira

Minha mãe era muito procurada pelas mocinhas casamenteiras para que rezasse por elas. Minha mãe casou-se aos 16 anos. Flora Gonçalves era uma moça engraçada, boa, bonitinha e aspirante ao matrimônio. Depois das rezas de minha mãe, ela conquistou um moço que chamávamos de Luchesi. Ele trabalhava na "Escola profissional". Foi marcado o casamento; vestido pronto e festa preparada quando no dia do casamento, a mãe do noivo o levou embora. Que tristeza! Que vergonha! A mãe não queria que seu filho se casasse com Flora. Flora chorava e falava: "que vergonha, dona Niquinha", como que ele fez isso para mim? Minha mãe ouvia, acalmava o choro de Flora, e dizia: "pode esperar que ele vai voltar". Depois de uma semana, depois do estrago na sociedade, o noivo voltou; sem a mãe, claro! E, finalmente, o casamento foi realizado. Flora e Luchesi foram morar em Santos.

Embreagem e breque
Lá pelos anos 60, poucas senhoras guiavam aqui na cidade. Lembro-me que quando levava a Roberta e a Mônica no colégio das freiras, éramos Zilá Porto, Elvirinha Florence e eu. Guiávamos mas ninguém tinha carta, como se dizia na época. Lembro que quando fui tirar a minha habilitação, uma amiga, de tão nervosa, só falava de um vestido de bolinha branca. E o Cá e o Kiko ficaram me instruindo de longe para fazer a baliza. Aprendi a dirigir com seu Squilace, naquele campo de futebol atrás do cemitério que era todo de terra batida. Ficava uma hora andando em volta do campo aprendendo, e seu Squilace falando: embreagem e breque, embreagem e breque. Depois de algum tempo, fomos aprender a dirigir nas ruas. Um dia, minha irmã Zoraide estava comigo no carro. Seu Squilace me pediu para estacionar o carro. Abriu a porta e disse: dona Hebe, eu vou ficar por aqui. Agora a senhora já sabe, vai sozinha. Minha irmã, que era muito medrosa, saiu do carro correndo dizendo que tinha que passar em um lugar ali perto. Vim sozinha e realizada.

Nota: essas crônicas foram escritas para face book https://www.facebook.com/hebesucupira. São reeditas e fotografadas para o jornal.

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira.

POR SER
SÁBADO

Arruia dos mocambos

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Quem de serventia nem não se enfeitiçou em desdém naquela hora de sol mascado de quentura, era Joca dos Contados, que jamais se perdia em detalhes de soberba e nunca amargurava nas beiradas que alterassem andanças se fazendo de distraído nos socavões esquecidos das estradas levadeiras para Curralzinho do Desterro. Neste sim de chão esgarçado, por onde o vento salpicava rodamoinho, enquanto a juriti cantava morna no silêncio da tocaia do ninho, as fantasias corriam estradeiras. Chamava assim, a juriti, companhia em tristeza muita, aninhada no capão ralo aonde brinca madura a gabiroba. Pelo sim, o tempo corria manso de mole como serenata de tropeiro. O perdão não tinha serventia de preceitos naqueles arredores perdidos para quem viajava de longe.

De sempre, em cascata, a água descia calada em solidão pelas pedras lisas, se fantasiando de riacho, até aonde o remanso se fazia de velho para morrer nas taboas. A vida adiantava no destemido para que o sol brincasse nas folhas largas deixando a preguiça correr solta para o lado das quiçaças. O perfume, neste porém, veio acariciar de jasmim os trejeitos, enfeitando o sonho de quem não tinha destino só de querer bem. Sertão é isto mesmo, não adianta pôr defeito, que negaça de atender o verbo não improvisa se não puser sentido e respeito no contra tempo que arvora.

No entanto, não fora os imperfeitos, não havia serventia de Deus mandar corrigir os erros só depois de jogados nos extravios. A palha atiça o cigarro do picado em fumaça para cheirar gostoso até aonde a brisa carrega. Assim, o nada distrai as proposituras da espera para assecundar devaneios. E sonhar Rosinha dos chamegos, que a solidão não tarda por tristeza, e nem tocaia por arribação de inútil de um dia se acabar. E o tudo deixa o tempo correr justo, pois a macega amansa na marcha estradeira do alazão passarinheiro. Aquilo era cavalo que não caiu por acaso nas domas de Joca, mas foi escolhido de tropa ajeitada, na confinada de perfeita dos mais então, entre cabeceiras de éguas parideiras dos campolinas dos Macedos do Morro de Dentro.

A porteira se apruma rangendo para as beiradas desengastando passagem, depois de aberta, no empurrão dos destravados. No vazio, arredonda pensamento na propositura de escutar canarinho-da-terra, que arremeda solidão do canto escondido na capoeira. E é sertão desconforme e arrenegado de grande, no alongando pelos bravios das serras dobradas. Neste enfim, até Deus fica cego das vistas, em se perdendo nos poentes que escondem o sol. Ah mundo! Que acaba sem nem um só de justificação quando o pensamento se cansa de variar em devaneios. E é de nunca ninguém assistir, até morrer, o acabar, mesmo com preguiça de considerar mais distante o fim que não vem, arremeda Joca no consigo.

Muito por isto só, foi cismando em bom dos proveitos, os achegados de carinho com Rosinha. Aquilo era um destempero de alegria, no fôlego faltado farto de mel corrido na hora boa do fim por onde a prontidão da mão perseguia macia atrás das intimidades que os beijos paralelos mordiscavam lambuzados. Os beiços macios salpicavam ternuras amolecendo destino aproveitado das sobras. Não carecia nem apertar. Esquecia o jejum que descontava bravo todo desejo de chegar de tropeço e matar a sede. O sorriso dentava a trova no resfolegar da carência quando ardia o amor. E por azul, os olhos reviravam nas artimanhas caprichadas para trazer mais prazer no retoque. Não se fabrica limite na ternura. Neste, o respiro se atiça no gemido que o coração dispara para atender o prescrito. Ah, ninguém ajude neste pedaço de sonho que agora só nós dois vamos, sem carência de despeito, caminhando, como desaforo, para o muito além das venturas. Saudade marca e tempera o destino no acomodado do agora no trazer mais intimidade no depois. Perversa, nem se pensa no descaso dos intermináveis.

E se não fosse o passarinho arrevoar matreiro no sentido do infinito, assustando o alazão, para escapar do verde, Joca enxergava Rosinha voando arisca e dadivosa de linda por cima dos desejos e amaciando o fim, envolta nas borboletas que enfeitavam as fantasias.

CULTURA

Público de salas de cinema cresce 18,1% no primeiro trimestre

Três filmes superaram a marca de três milhões de espectadores: Cinquenta Tons de Cinza, Bob Esponja: um Herói Fora d'Água e Os Pinguins de Madagascar

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O mercado audiovisual brasileiro está em alta, tanto na renda quanto no número de pessoas nas salas de exibição, de acordo com os números divulgados na quarta-feira, 6, pela Agência Nacional do Cinema (Ancine). No primeiro trimestre de 2015, a renda acumulada do setor registrou alta de 23,2%, em relação ao mesmo período do ano passado, com a arrecadação de R$ 568 milhões nas bilheterias de todo o país.

O crescimento do público chegou a 18,1%, na comparação com o primeiro trimestre de 2014. O público nas salas de cinema alcançou 43,4 milhões espectadores, segundo o Informe de Acompanhamento de Mercado de Salas de Exibição, documento publicado pela Ancine.

Os dados mostram que o crescimento se deve, principalmente, ao desempenho dos filmes estrangeiros, que apresentaram um incremento de público de 28,5% em relação ao primeiro trimestre de 2014 e tiveram a maior quantidade de bilhetes vendidos em um período de três meses desde 2009.

Com uma participação de 12,8% no total do público, o que soma 5,6 milhões de espectadores, os filmes brasileiros registraram um desempenho negativo em relação ao primeiro trimestre de 2014. Houve queda de 23,7% no público e de 18,1% na renda, que somou R$ 67 milhões, contra R$ 82 milhões nos primeiros três meses de 2014.

Mesmo assim, o filme brasileiro Loucas para Casar, estrelada por Ingrid Guimarães e Tatá Werneck, foi a segunda maior bilheteria do trimestre, levando 3,7 milhões de espectadores ao cinema e acumulando uma renda de R$ 45 milhões. Entre os estrangeiros, três filmes superaram a marca de três milhões de espectadores: Cinquenta Tons de Cinza, Bob Esponja: um Herói Fora d'Água e Os Pinguins de Madagascar.

De acordo com o informe da Ancine, o primeiro trimestre de 2015 foi marcado por um crescimento do parque exibidor brasileiro, que hoje atinge 2.870 salas. Sete complexos cinematográficos foram inaugurados no período, totalizando 22 novas salas, e três foram reabertos, com mais 16 salas.

Um complexo já existente ampliou o número de salas, adicionando mais três telas. Todas as salas inauguradas, reabertas ou ampliadas funcionam com projeção digital, que hoje já chega a 74,1% do parque exibidor brasileiro.

TEATRO

Espetáculo Manual Prático da Mulher Desesperada será apresentado na sexta-feira

O espetáculo baseado na fusão de três contos da escritora e jornalista Dorothy Parker conta história de Alice, uma mulher desesperada em um sábado à noite

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A comédia Manual Prático da Mulher Desesperada, com Adriana Birolli e Alex Barg, será apresentada no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 15, às 20h30. Com texto de Dorothy Parker e direção e adaptação de Ruiz Bellenda, o espetáculo tem sido sucesso de público em São Paulo e no Rio de Janeiro. A linguagem cênica escolhida pelo diretor foi a de ilustrar de forma contemporânea as desventuras amorosas da protagonista.

Alex Barg e Adriana Birolli

Baseado na fusão de três contos da consagrada escritora e jornalista Dorothy Parker, a peça Manual Prático da Mulher Desesperada narra de forma cômica o desespero de uma mulher solteira em uma noite de sábado, quando Alice, a personagem de Adriana Birolli, aguarda o telefonema do namorado. O desespero por sentir-se sozinha enquanto não recebe a ligação a corrói e, para se distrair, ela vai a um salão de beleza desabafar com o manicure Celinho, vivido por Alex Barg. Mais tarde, quando percebe que seu companheiro não vai ligar, Alice resolve ir a uma boate, onde conhece Everton [Alex Barg], um verdadeiro ogro que a convida para dançar de forma bizarra. De qualquer forma, Alice prefere continuar essa noite totalmente esquecível com o homem que dança terrivelmente mal, a dar o braço a torcer e enfrentar sozinha seus demônios.

Ao final, após tanto desespero, Alice começa uma reflexão sobre suas atitudes. Ela avalia se todo seu esforço para esquecer o namorado está valendo a pena ou se seria melhor permanecer desacompanhada.

O espetáculo rendeu a Adriana Birollli o Troféu Gralha Azul de melhor atriz, prêmio concedido pelo Governo do Estado do Paraná, por meio do Centro Cultural Guaíra.

Segundo Bellenda, o objetivo fundamental da montagem é examinar os mistérios da alma feminina utilizando todos os recursos lúdicos que o teatro permite. "A montagem pode ser definida como "um cabaré de ideias panfletárias sobre a condição feminina, montado no formato de show de humor. Ao escolher a utilização do conteúdo acima da forma, a direção opta por fornecer ao público ideias instigantes, divertindo-o ao mesmo tempo".

Por meio do texto e da interpretação dos atores, a direção conduz o espectador ao exame das situações e das contradições que a mulher emancipada vive ao pagar o preço de sua condição de ser humano livre. Para demonstrar essa concepção, foram desenvolvidos figurinos que registram os estados de espírito da protagonista, cenários ilustrando as situações do texto nos mais variados ambientes, iluminação que recria a atmosfera peculiar dos contos de Dorothy Parker e vinhetas que são projetadas durante a peça contando o passado da heroína.

Serviço
Data: 15 de maio, sexta-feira
Sessão: 20h30
Gênero: comédia
Duração: 70 minutos
Classificação: 12 anos
Local: Cine Theatro Avenida
Pontos de venda: bilheteria do teatro e padaria Vovó Joana

Adriana Birolli

FOTOS: REPRODUÇÃO

Sobre a atriz

Adriana Birolli nasceu em Curitiba no dia 20 de novembro de 1986. Escolheu a carreira de atriz aos 15 anos, e foi a atriz mais jovem a conseguir o DRT de profissional no Paraná. Foi também a atriz mais jovem a ganhar o Prêmio Gralha Azul de Melhor Atriz, honraria máxima do teatro paranaense.

A atriz assinou um contrato de longa duração com a Rede Globo em 2010 e, desde então, vem colecionando prêmios na categoria de atriz revelação e melhor atriz. Em três anos, participou de duas novelas do horário nobre do canal, ambas as vezes com papeis de destaque.

Recentemente, Birolli participou da novel Império, vivendo as personagens Maria Marta [na primeira fase] e Amanda [segunda fase].

Ingressos

O ingresso pode ser adquirido antecipadamente [até quinta-feira, 14] pelo valor de R$ 25. No dia da apresentação, o ingresso será vendido por R$ 50. Estudantes, idosos e professores pagam meia-entrada.

SARACOTEANDO

Da janela do ônibus

ANA PAULA RICCI

O sol se despende do céu, quase indo embora; o frio já se faz presente, era começo de maio. Ruas movimentadas, as luzes dos carros começam a se multiplicar. Eu me encontro dentro de um ônibus com o rumo certo, mas perdida em meio aos meus pensamentos. Tentava captar a essência de cada objeto que me chamava a atenção, e nesse dia eu estava colada à janela, igual criança quando vê algo a ser descoberto.

Nessas andanças por aí, sempre há com o que se encantar, situações para adentrar em almas abertas, sensitivas e humanas. São os detalhes, míseros, que inspiram, que despertam a felicidade e leveza existentes em cada coisa.

Observava atentamente a tudo, cada pessoa, cada lugar, cada som e em meio a isso tudo se transformava numa frequência só, em um sentimento só: a gratidão. Depois de um tempo, minha janela capta uma nova cena, algo que trazia um fardo pesado de uma sociedade excludente.

Era uma barraquinha de pamonhas, havia algumas pessoas conversando e, em meio a isso, havia um rapaz, inerte. Seu sofrimento estava estampado, sangrando para quem o quisesse ver. Era negro, mas o brilho estava tomado por um tom anêmico. O desespero saltava-lhe os olhos, procurava algo a todo custo.

Eis que surge um outro rapaz, este bem vestido, que se aproxima e para no ponto de ônibus. Tira um cigarro e automaticamente, é abordado pelo moço desesperado. Pelo ônibus e pelo barulho da rua não consegui ouvir suas palavras, mas foi então que vi o rapaz apontar pro cigarro e pedir. O homem não hesitou e deu de bom grado, emprestou o isqueiro e foi então que vi o jovem desesperado aparentar alívio na primeira tragada...

Conforme ele ia engolindo aquele cigarro com a sua alma, batia com a mão fechada no peito e colocava-a em seguida na cabeça, precisava de mais daquele delírio, apesar de não ser nada comparado ao que seu corpo pedia.

Neste instante, segui viagem e enquanto o ônibus ia embora olhei de relance para ele, voltei meu olhar pra frente e comecei a pensar em tantos males que tantos passam, vive-se mergulhado no egoísmo, na vaidade e na prepotência. É difícil sair dessa bolha que nos tira a percepção a cada segundo.

Foi então que me veio o texto à cabeça. Da janela se vê quase tudo, só não dá para ver o quão ferido estava o espírito daquele rapaz, o quanto a vida havia-lhe massacrado, o que ele trazia no peito que ele mesmo agredia. Da janela do ônibus ninguém vê nada, ninguém pensa em ver, estão ocupados demais pensando em como é chato estar de pé em um ônibus lotado...

Da janela do ônibus se vê quase tudo, pena que quase ninguém vê.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

MÚSICA

A trajetória virtuosa de um bandolim

Eclética e cheia de sentimentos, a música do bandolinista brasileiro Hamilton de Holanda foi reunida em uma coletânea para a Europa. O músico lança cinco discos na Alemanha pelo selo de jazz MPS

DEUTSCHE WELLE-BRASIL

Com uma carreira consolidada no Brasil, onde gravou ao lado de gigantes como Chico Buarque e Maria Bethânia, e apresentações na Europa e Estados Unidos, Hamilton de Holanda tem suas obras mais recentes lançadas na Alemanha.

Bandolim é uma coletânea com destaques dos álbuns Trio, Pelo Brasil, Brasilianos 2 e 3. Todos esses títulos estão sendo lançados na Alemanha pelo selo MPS, especializado em jazz.

"Eu não quero rotular minha música para não me podar, a criação tem que ser livre. A melodia quando nasce não tem nacionalidade, sua essência é pura", disse o músico em entrevista à DW Brasil em Berlim.

Hamilton se apresentou pela primeira vez na capital alemã para um grupo de jornalistas. No clima intimista da apresentação ele mostrou suas técnicas e a maneira como ele e seu bandolim transformam canções em histórias – uma jornada que busca nas raízes da música brasileira uma maneira para expandir suas possibilidades.

"No começo, me lembrou um pouco uma prova na universidade, mas depois me senti em casa. Lembrei das festas de quando eu era pequeno, quando, nos fins de semana, reuníamos amigos e família para tocar", diz Hamilton.

Filho de pernambucanos, Hamilton nasceu no Rio de Janeiro, mas em seguida sua família, repleta de músicos, mudou-se para Brasília. Desde pequeno, ele participava de rodas de samba e choro em casa.

DIVULGAÇÃO

Hamilton de Holanda lança cinco álbuns na Alemanha

Aos 5 anos, depois de ganhar um bandolim do avô de presente de Natal, passou a estudar música.

"Comecei com o violino porque não tinha professor de bandolim na escola. Passava a semana estudando música clássica e no fim de semana participava das rodas de choro", conta.

Apesar da formação clássica e da base musical no samba e no choro, Hamilton também foi influenciado pela cena rock de Brasília e chegou até a tocar baixo em uma banda. Seu ouvido apurado também apreciava MPB e jazz. "Brasília é uma cidade nova, onde as tradições se encontraram. Eu cresci no meio de tudo isso. Essa mistura foi definitiva na minha formação", afirma.

Pequena orquestra

A maturidade e a complexidade do trabalho de Hamilton acabaram ficando pequenas para um bandolim de apenas oito cordas. Depois de estudar violão e composição, ele percebeu que precisava expandir o som do seu instrumento.

Coletânea "Bandolim" funciona como introdução à recente produção do compositor e instrumentista

"Eu via um pianista e achava legal que ele tocava melodia e acorde ao mesmo tempo. Queria fazer isso com o bandolim, então pedi para criarem um com dez cordas, que acabou virando meu instrumento", diz Hamilton.

Após terminar a universidade, Hamilton ganhou uma bolsa e passou uma temporada em Paris, explorando e aperfeiçoando o som de seu novo instrumento. "Foi uma necessidade de expressão artística. Quando estudei, pegávamos uma obra de Bach ou Villa-Lobos e dissecávamos todos os instrumentos. Queria tocar meu bandolim como uma pequena orquestra", relembra.

Hamilton participou da escolha do repertório de Bandolim. O disco é uma espécie de introdução à recente produção do compositor e instrumentista. As faixas de seus últimos discos apresentam o eclético trabalho do músico em gravações solo, em trio e quinteto.

"Compor é minha maior verdade artística. Quando componho, sou aquilo que vejo no mundo com aquilo que eu aprendi de outros músicos. Estudei muito, mas não quero que minha música seja só pensar. Gosto de partir do espontâneo. O pensamento entra mais para dar um retoque. Se não for assim, ninguém vai se emocionar. Nem mesmo eu", diz o músico.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

Cinema

Vingadores: Era de Ultron

REPRODUÇÃO

Quando Tony Stark tenta alavancar um programa de paz virtual, as coisas dão errado e os maiores heróis da Terra, incluindo: Homem de Ferro, Capitão América, Thor, o Incrível Hulk, Viúva Negra e Gavião Arqueiro, enfrentam um teste derradeiro enquanto o destino do planeta está em jogo. A equipe deve voltar a reunir-se para derrotar Ultron, um vilão tecnológico disposto a provocar a extinção humana. Pelo caminho, enfrentarão dois poderosos seres, a Feiticeira Escarlate e o Mercúrio e conhecerão um velho amigo numa nova forma quando J.A.R.V.I.S se tornar o Visão.

Título original: The Avengers: Age of Ultron
Direção: Joss Whedon.
Elenco: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo, Chris Hemsworth, Samuel L. Jackson, Scarlett Johansson, Jeremy Renner e Aaron Taylor- Johnson.
Gênero: Ação, aventura e ficção científica.
Duração: 142 min.

CINE A

Programação de 9/5 a 13/5

15h30 Vingadores: Era de Ultron em 3D (dublado)
18h30 Vingadores: Era de Ultron em 3D (dublado)
21h30 Vingadores: Era de Ultron em 3D (dublado)

Matinê nos dias 9/5 e 10/5, com o filme Cada Um Na Sua Casa, em 2D, dublado, às 14h.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Todo aquele imenso mar de liberdade

REPRODUÇÃO

Sinopse

O autor destrincha a história de um dos maiores colunistas políticos do País, Carlos Castello Branco, o Castelinho. Ele dá uma aula sobre a vida política do Brasil em uma época em que tudo o que o governo queria era esconder o jogo. De colunista do Jornal do Brasil a secretário de imprensa do presidente Jânio Quadros, Castelinho teve de conviver até seus últimos dias com a morte de seu filho Rodrigo, vítima de um desastre de carro em Brasília. Outras angústias, pessoais e profissionais, também estão relatadas, bem como frustrações que não deixam de vir acompanhadas das alegrias, glórias, vitórias, histórias bem-humoradas e tiradas memoráveis. Com sua Coluna do Castello, tornou-se ícone da imprensa brasileira, cuja vida esta biografia, mesmo quando revela suas fraquezas.

Ficha técnica
Título: Todo aquele imenso mar de liberdade
Autor: Carlos Marchi
Editora: Record
Páginas: 560
Ano: 2015

O reino das vozes que não se calam

Se você encontrasse um lugar onde todos o aceitassem. Seria capaz de abandoná-lo? Sophie se esconde de todos e de si mesma: insegura, não consegue enxergar sua beleza e talento, e sente dificuldade em se relacionar com os outros. Seu dia a dia se perde entre os caminhos tortuosos dos que convivem com a depressão e o bullying, e a jovem aos poucos vai se fechando na escuridão de seus pensamentos. Desamparada e sem coragem de lidar com seus problemas, ela acaba descobrindo um lugar mágico: um reino onde as vozes não se calam e as criaturas encantadas se tornam reais.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: O reino das vozes que não se calam
Autoras: Carolina Munhóz e Sophia Abrahão
Editora: Record
Páginas: 288
Ano: 2014

O noticiário olímpico como megafeirão de marcas e personalidades

CARLOS
CASTILHO

é jornalista

A cobertura prévia das Olimpíadas indica que jornais, revistas e a televisão apostarão tudo no jornalismo-show em prejuízo da investigação.

Uma das consequências mais perversas da transformação da notícia numa mercadoria para troca por publicidade é o avanço avassalador da associação do jornalismo com entretenimento e publicidade. O fenômeno não é novo, mas ganhou muito mais força atualmente com a busca frenética de mais faturamento para tentar contornar a crise no modelo de negócios em jornais, revistas e telejornais.

A informação como bem público necessário para que as pessoas tomem decisões pessoais e comunitárias está praticamente deixando de existir em beneficio da informação como um espetáculo comandado por jornalistas transformados em estrelas. Chegamos ao cúmulo de os telejornais darem mais importância ao repórter e suas peripécias do que aos fatos. Um terremoto passou a ser o pano de fundo para a performance de um enviado especial.

A comercialização do jornalismo é mais evidente nos telejornais e programas esportivos supostamente noticiosos. Novos lançamentos de programas, novelas e projetos das emissoras ocupam espaços generosos nos telejornais, confundindo o telespectador que tem cada dia mais dificuldade para distinguir o que é realmente notícia e o que é marketing empresarial.

Os programas esportivos foram transformados num desfile de peças publicitárias para promover competições onde as emissoras têm interesses porque venderam o patrocínio das transmissões. As notícias passaram a ter "cara" de show. A polêmica e a investigação foram substituídos por apresentações musicais, desafios com prêmios para o público e os inevitáveis concursos entre musas de clubes e torneios.

Estamos entrando na reta final das Olimpíadas de 2016. Na cobertura prévia, o público é levado a acreditar que se trata de um acontecimento pautado pelo chamado espírito olímpico onde o importante é competir, quando na verdade é um megafeirão de marcas, produtos, serviços e personalidades. Tudo travestido de jornalismo e apresentado como notícia para uma audiência cada vez mais desorientada em relação ao que vai assistir.

As competições esportivas, com a participação fundamental das emissoras que transmitem jogos e eventos, apresentam um intrigante paralelismo entre os resultados e as estratégias de promoção publicitária. Fica-se com a desconfortável sensação de que poderia haver uma coordenação entre patrocinadores, emissoras e organizadores das competições.

As distorções do jornalismo esportivo são apenas a face mais visível do acelerado processo de inversão de valores no processo de produção de notícias em empresas de comunicação pressionadas pelas mudanças tanto nos comportamentos do público como nos sistemas de produção de material jornalístico.

Enquanto as emissoras de TV apostam no jornalismo como uma nova modalidade de show business, a imprensa escrita vai fundo na vinculação da notícia a interesses político-eleitorais e corporativos.

Nada contra o fato de as empresas tentarem sobreviver ao choque da digitalização. O problema é que elas dissimulam os seus objetivos comerciais e financeiros sob a capa de jornalismo, o que na prática equivale a transmitir uma falsa realidade ao leitor, ouvinte, telespectador e também aos internautas, oferecendo a eles conteúdos com aparência de notícia e que na realidade são peças de publicidade e marketing.

A herança da cultura informativa, desenvolvida nos tempos em que a notícia era escassa e os veículos de transmissão ainda mais limitados, retarda a percepção do público de que ele não está recebendo os dados de que tanto precisa para tomar decisões. A mudança de comportamentos e valores sempre é muito mais lenta do que a introdução de novas tecnologias, serviços e sistemas de produção. Mas a história mostra que ela é irreversível. Isto talvez sirva de consolo para os jornalistas que encaram sua profissão como algo maior do que um emprego.

MÚSICA

Grupo A Quatro Vozes se apresentará no Cine Theatro Avenida

O grupo vocal, que apresenta a diversidade musical do Brasil, é uma das referências quando o assunto é MPB. O espetáculo será realizado gratuitamente no sábado, 16

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

O grupo vocal A Quatro Vozes tem como integrantes as irmãs Dora, Jurema e Jussara

O grupo mineiro A Quatro Vozes apresenta a diversidade musical do Brasil. É uma das grandes referências entre os atuais grupos vocais dedicados à MPB. O trabalho se destaca pelos arranjos vocais elaborados e escolha do repertório, baseado em pesquisas sobre as raízes da música popular brasileira.

A circulação da música popular brasileira é o foco do projeto Caravana Sotaques do Brasil, que em sua 2ª edição ocupará espaços públicos como praças e teatros de 20 cidades do Estado de São Paulo.

A Caravana Sotaques do Brasil é uma realização da Pôr do Som Produções, conta com o patrocínio da CPFL Energia e com o apoio cultural da CPFL Cultura, através do Proac.

A Quatro Vozes

O trabalho do grupo A Quatro Vozes destaca-se pelos arranjos vocais elaborados e pela escolha do repertório, baseado em pesquisas sobre as raízes da música popular brasileira. O grupo tem como integrantes as irmãs Dora, Jurema e Jussara. Acompanhadas por um trio de instrumentistas, realizam apresentações de música popular brasileira de maneira apaixonada. Elas contam que a música é herança da mãe, que cantarolava nos campos de café no interior de Minas Gerais.

Com determinação, paixão e dedicação, buscaram oportunidades para expressar um trabalho diferenciado e iniciou-se uma profunda pesquisa, cujo resultado é uma música baseada numa rica fonte da cultura brasileira elaborada com arranjos vocais trabalhados em três timbres.

Elas iniciaram as carreiras cantando em igrejas e manifestações populares, mas foi em São Paulo que o trabalho ganhou mais liberdade, surgindo oportunidades de apresentações em festivais e bares, com uma música repleta de elementos primorosos que envolvem o público com originalidade e sentimento.

EVENTO

Henrique e Juliano abrem a 42ª edição da Eapic, no dia 8 de julho

O evento será realizado de 8 a 19 de julho, no Recinto de Exposições José Ruy de Lima Azevedo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 42ª edição da Eapic será realizada de 8 a 19 de julho, no centro de exposições, em São João da Boa Vista. A festa, que é uma das mais tradicionais da região, reúne anualmente visitantes de cidades de todo o Estado.

Os organizadores da festa divulgaram a programação após escolherem a grade de acordo com o resultado da enquete realizada no começo do ano. Os cantores Henrique e Juliano foram os mais votados, seguidos pela dupla Jorge e Mateus. Dos cinco mais votados pelo público, a organização conseguiu contratar quatro atrações. Cristiano Araújo foi o terceiro mais bem votado; já a dupla Fernando e Sorocaba ficou em quinto lugar na preferência do público. Luan Santana ficou na quarta colocação, mas a contratação não foi possível devido à falta de disponibilidade do cantor. Além dos quatro shows mencionados, completam a lista a dupla Humberto e Ronaldo e grupo Turma do Pagode, uma das atrações mais pedidas este ano.

Aos domingos serão realizadas as exposições agropecuárias e comerciais, além do funcionamento do parque de diversão. Mais informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico www.eapic.com.br.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Henrique e Juliano

Turma do Pagode

Provas

As provas de Três Tambores e de Team Penning também são bastante tradicionais na Eapic. A primeira é realizada apenas com a participação de mulheres, unindo habilidade e velocidade. Em um percurso medido com exatidão, três tambores são colocados a uma distância mínima de quatro metros uns dos outros. As competidoras têm a tarefa de realizar o percurso contornando os tambores, em uma sequência estabelecida, e voltar em disparada para o local de onde saíram, brigando contra o cronômetro. A atleta parte em linha reta, contorna o primeiro tambor em uma manobra de 360 graus, segue para o segundo e terceiro tambores e volta em disparada para a linha de partida. Derrubar o tambor implica em penalização de cinco segundos acrescidos ao tempo final. A competidora precisa estar em perfeita harmonia com seu cavalo para obter sucesso.

Já a prova de Team Penning é realizada em uma pista de tamanho variável com a participação de três cavaleiros. O trio deve apartar três bezerros em um lote de 21 a 30 animais, sendo numerados de 3 em 3. Os três bezerros escolhidos pelo juiz devem ser colocados em um curral localizado dentro da pista, conforme a regra. Vence o trio que realizar a tarefa no menor tempo. Na Eapic, a prova é feita com 21 bois; o recorde é de 12'67".

Entrada de menores

Atendendo à determinação da juíza de Direito da Vara Criminal e da Infância e Juventude da comarca de São João da Boa Vista, Elani Cristina Mendes Marum, por meio da portaria 1/2015, definiu que para entrar no recinto, os menores de idade devem estar acompanhados pelo pai, mãe, guardião/tutor ou pessoa maior de 18 anos. Aqueles que não estiverem acompanhados pelo responsável legal deverão ter um maior de idade responsável.

Os pais devem autorizar por escrito e com assinaturas reconhecidas em cartório a pessoa que acompanhará o menor, informando ainda as datas válidas para a autorização. A comissão organizadora da festa irá disponibilizar no site um modelo do documento. A recomendação é que as famílias se organizem e não deixem para definir na última hora, pois caso contrário, o menor não poderá entrar na festa.

Programação

- 8 – Henrique e Juliano (véspera de feriado)
- 10 – Jorge e Mateus
- 11 – Turma do Pagode
- 16 – Humberto e Ronaldo
- 17 – Cristiano Araújo
- 18 – Fernando e Sorocaba

Fernando e Sorocaba

Diabetes: causas, sintomas, tratamento e prevenção

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

Para falar dessa doença silenciosa que mata uma pessoa a cada cinco segundos no mundo, antes é necessário entender o que é o diabetes. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, ela é um aumento da glicose no sangue que ocorre da seguinte forma: os alimentos sofrem digestão no intestino e se transformam em açúcar. A chamada glicose que é absorvida para o sangue. A glicose no sangue é usada pelos tecidos como energia. Sua utilização depende da presença de insulina, uma substância produzida nas células do pâncreas. Quando a glicose não é bem utilizada pelo organismo ela se eleva no sangue o que chamamos de hiperglicemia. Diabetes é a elevação da glicose no sangue: hiperglicemia.

Atualmente, o tipo de diabetes mais comum, correspondendo a 90% dos casos o diabetes tipo 2 ou diabetes do adulto como também é conhecida, acomete, na maioria das vezes, adultos acima dos 40 anos, todavia ultimamente vem acometendo pessoas cada vez mais jovens devido aos males da vida moderna como a má alimentação, o estresse e o sedentarismo.

Por ser uma doença praticamente assintomática, muitas vezes o doente não sabe que tem a doença e demora muito para descobrí–la, os principais sintomas quando aparecem são: urinar várias vezes (inclusive durante a noite), sede excessiva, aumento do apetite, perda de peso, cansaço, vista embaçada, infecções freqüentes principalmente na pele.

Um grande agravante para a doença é o fato que metade dos diabéticos não seguem com o tratamento. Os dados são de uma pesquisa realizada pela Federação Internacional de Diabetes com 6700 médicos de 26 países, sendo 116 no Brasil, o que pode levar a complicações como problemas cardíacos, de visão, nos rins e Acidente Vascular Cerebral (AVC).

No Brasil existem 12 milhões de pessoas com a doença, o que deixa o país na 4ª colocação no ranking mundial; três em quatro diabéticos tipo 2 têm a doença fora de controle, e a maioria apresenta agravantes como o sobrepeso ou obesidade.

Seguir a risca o tratamento pode facilitar a vida do diabético e fazer com que ele viva normalmente, além dos remédios, mudanças no estilo de vida são fatores primordiais para a melhora da saúde do paciente como uma dieta saudável e prática de exercícios físicos que transporta glicose para dentro dos tecidos do corpo ajudando no controle da glicemia.

Para quem não possui a doença e deseja permanecer longe dela o melhor remédio é a prevenção. Como o diabetes é um problema de Saúde Pública e tem dados alarmantes como o desenvolvimento da doença em três pessoas a cada dez segundos, e com estimativa de acometer 592 milhões de pessoas em 2035, se proteger dela é fundamental e muito fácil, basta ter bons hábitos alimentares e praticar exercícios físicos regularmente.

FUTSAL FEMININO

Pinhal-Futsal segue sem vitórias no Metropolitano

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sexta-feira, 1, a Pinhal-Futsal foi até São José dos Campos enfrentar a equipe local. Líder do campeonato, São José goleou o time pinhalense por 9 a 0. Foi a terceira derrota em quatro jogos da Pinhal-Futsal, que segue sem vencer na competição.

O jogo

Desfalcada de Valéria, expulsa na última partida, a Pinhal-Futsal não fez um bom jogo e, com menos de quatro minutos, estava perdendo por 2 a 0. Com erros na marcação e sem poder de contra-ataque por parte da equipe pinhalense, as donas da casa impuseram seu ritmo de jogo, e fecharam o primeiro tempo vencendo por 5 a 0.

Na segunda etapa, São José continuou superior à Pinhal-Futsal e conseguiu aumentar a vantagem no placar até fechar a partida por 9 a 0.

A Pinhal-Futsal volta às quadras na sexta-feira, 15, quando visita o time do C.S.S. II Exército/Osasco/Portuguesa Tiger/Unip.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Valéria desfalcou a equipe na partida contra o São José

AMADOR

E. C. Comercial e Copacabana's Bar goleiam seus adversários

Nessa semana foram realizadas mais duas rodadas pelo Campeonato Amador Pinhalense de futsal. Com jogos realizados no poliesportivo Jayme da Silveira Leme, 14 times disputam a classificação para as quartas de final.

Chave A

Pela chave A, na terça-feira, 5, o E.C. Comercial fez um bom jogo e conseguiu vencer a equipe do Santa Cecília B por 9 a 3. Na quinta-feira, 7, entraram em quadra o Paris Carvalho contra os Galácticos e o resultado foi 4 a 3 para os Galácticos.

Chave B

Na terça-feira, só que pela chave B, em jogo bastante equilibrado, o time do Santa Cecília A venceu o Unidos dos Camarões por 6 a 4. Completando a rodada, na quinta-feira, 7, o Copacabana's Bar venceu o Sapobrema por 8 a 5.

Próxima rodada

Na próxima terça-feira, 12, às 19h30, pela chave B, o time dos Unidos do Camarões enfrenta o time da Pracinha. No jogo seguinte, válido pela chave A, a Turma da Palmeiras encara o Santa Cecília B.

Na quinta-feira, 14, às 19h30, o Red Bull Pinhal encara o E. C. Comercial pela chave A, e o Disciplina FC enfrenta o Santa Cecília A no fechamento da rodada. (**RDGN**)

AUTORIDADES VISITAM PINHALENSE NA AGRISHOW

A visita do Vice-governador Márcio França e do Secretário da Agricultura Arnaldo Jardim coroou a participação da Pinhalense na Agrishow. O estande da Pinhalense foi um dos poucos visitados pelas autoridades no dia do encerramento do evento, 1º. de maio.

Recebidos pelo presidente Reymar de Andrade, Jardim e França, que também ocupa a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, tiveram a oportunidade de verificar os produtos que a Pinhalense colocou no mercado recentemente: a colheitadeira de café tracionada P1000 TR, lançada na Agrishow, a colheitadeira autopropelida P1000, cujas primeiras unidades funcionarão nesta safra, e a balança para big-bag SMARTBAG já vendida a grandes armazéns de café no país e em operação-demonstração no estande. Ambos os secretários, ligados a áreas afins – agricultura, tecnologia e inovação —, ficaram particularmente interessados nas colheitadeiras pelo papel crítico que tem para tornar a cafeicultura brasileira mais competitiva.

As colheitadeiras P1000 e P1000 TR incorporam tecnologia de última geração, como explicou Reymar, salientando que a P1000 é a única máquina no mercado compatível com cafezais com inclinação de até 30% além de outros atributos exclusivos. Mais barata, pois arrastada por trator, a P1000 TR oferece quase todas as vantagens da P1000.

O Secretário Arnaldo Jardim reiterou que conta com a participação da Pinhalense no evento Sabor da Colheita, a ocorrer no Instituto Biológico em São Paulo no dia 21 de maio, quando o Governador Geraldo Alckmin dará partida à colheita no maior cafezal urbano do mundo. A Pinhalense é tradicional parceira do evento e fornecedora de despolpador usado para processar o café ali colhido. Jardim aproveitou para agradecer Carlos Brando, da P&A, que gerencia as exportações da Pinhalense para mais de 90 países e também presente no estande, pela sua contribuição para a Câmara Setorial do Café de São Paulo, ora sendo reestruturada e dinamizada.

Ao contrário da maioria dos expositores, que reclamaram que em 2015 a feira foi mais fraca que no ano anterior, a Pinhalense considerou sua participação um sucesso. Com a venda de equipamentos com tecnologia inovadora para processar café Conilon no Espírito Santo, negócios na área de produtos exóticos e a venda de produtos convencionais, a Pinhalense se surpreendeu com a diversidade dos visitantes: atividades diferentes do agronegócio, tipos de produto e regiões geográficas. Além de empresários e técnicos brasileiros de todas as regiões produtoras — fronteiras agrícolas e regiões tradicionais — o estande foi visitado por estrangeiros provenientes de 11 países e representantes de um banco pan-africano de desenvolvimento interessado em financiar seus clientes.

O atendimento no estande da Pinhalense foi regionalizado, com supervisores de vendas e representantes para atender os clientes dos diferentes estados e produtos. A equipe da P&A esteve presente diariamente para receber os clientes estrangeiros. Além de ser palco para o desenvolvimento de negócios, o estande serviu para a troca de experiências entre produtores brasileiros e também entre eles e visitantes estrangeiros, com a facilitação de vendedores e traders.

Ao lado dos produtos já citados, o estande da Pinhalense apresentou várias trinchas para limpeza de solo, inclusive o modelo super pesado TSP-160 lançado no evento e também o mais vendido na feira, o levantador de café do solo Arábica, lavador mecânico, despolpador e descascador combinado de café e máquinas para processar feijão: secador, pré-limpeza e mesa densimétrica.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 16 DE MAIO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 55 | CONCLUÍDA ÀS 20H09 | R$ 2,50

PINHALENSE
indispensável

DIVULGAÇÃO

JUSSARA PASTRE

FEST MALHAS

A 38ª edição acontece de 29 de maio a 14 de junho, em Jacutinga (MG), período em que o consumidor final e o atacadista podem ter uma visão do que o município é capaz de produzir unindo criatividade, qualidade e tecnologia B6

MPB

O grupo vocal A Quatro Vozes apresentará hoje, 16, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, um espetáculo que mostra a diversidade musical do Brasil

PEC DAS DOMÉSTICAS

Um dos assuntos mais comentados durante a semana foi a PEC 72/2013. Para falar sobre o assunto e todas as polêmicas acerca da proposta, o **JOP** entrevistou o advogado Danilo José de Camargo Golfieri. Confira B3

Servidores públicos rejeitam nova proposta do Executivo e deflagram greve

Na terça-feira, 12, o Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal convocou uma assembleia para discutir o dissídio coletivo dos servidores. Às 19h30, reunidas na praça Rio Branco, em frente ao Palácio do Café, cerca de 250 pessoas ouviram a nova proposta da Prefeitura e voltaram a recusá-la. Com a recusa, os funcionários públicos de Espírito Santo do Pinhal deflagraram uma greve, que, caso a administração não faça novo contato e melhore a proposta, será iniciada às 7h de segunda-feira, 18. Durante a assembleia, membros da Federação dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais do Estado de São Paulo (FESSPMESP) falaram com os servidores e explicaram quais as possíveis consequências caso a greve seja, de fato, deflagrada. Presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal, Elisabete Spinelli, antes de colocar em votação a nova proposta da administração, falou sobre algumas reivindicações feitas pelo Sindicato. De acordo com Spinelli, na pauta inicial era pedido o reajuste pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ganho real de 5%, 100% de plano de saúde pela Unimed, cartão-alimentação no valor de R$ 100, discussão/implantação do plano de carreira, 100% de plano odontológico — atualmente são 70%—, desconto no IPTU para funcionários e outras melhorias. Como veiculado pelo **JOP** na edição de 2 de maio, a administração já teve uma proposta rejeitada pela categoria, quando desejava aplicar um reajuste equivalente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é acima do INPC, dividido em duas parcelas, sendo uma de 4,42% a partir de abril, e outra de 4% a partir de setembro. Dessa vez, depois de reunião realizada na segunda-feira, 11, no gabinete do prefeito, com representantes do Executivo, Legislativo, Sindicato dos Funcionários e membros da FESSPMESP, a Prefeitura propôs um aumento de 8,13%, retroativo a 1º de abril e a implantação, até 30 de setembro de 2015, de um cartão-alimentação com valor a ser negociado pela Prefeitura e pelo Sindicato, condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira à época. A5

TEREZA TUMA

DIA DA FAMÍLIA O coral da ONG Crescer no Campo, coordenado pelo professor Gustavo Leopoldino, participou do evento em comemoração ao Dia Internacional da Família, realizado na tarde de ontem, 15, na praça da Dinda. A apresentação faz parte do projeto Semeando Música.

Associação recorre ao MP por "reforma" da praça da Matriz

Desde que se ventilou a "reforma" da praça da Independência, a presidente da Associação dos Amigos da Praça da Independência (AAPI), Maria Célia de Castro Amaral, vem consecutivamente solicitando a planta do projeto apreciado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Célia Amaral afirma que o projeto foi mostrado em duas reuniões, unicamente através de imagens no computador. Posteriormente, recebeu a informação de que o Condephaat havia aprovado o projeto. "Tendo mudado a direção do Departamento de Planejamento Urbano [em 2015] e sendo anunciado pela rádio e pelos jornais o início das obras, solicitei novamente vistas do projeto e uma cópia que pudesse ser apresentada aos associados da Associação dos Amigos da Praça da Independência". A presidente relata que, recentemente, foi fornecida "uma cópia parcial do projeto" e a notificação no Diário Oficial do Condephaat. Célia enfatiza que durante reunião com associados, estranhou a colocação de 12 pontos de táxi nas laterais da Matriz, fato do qual não tinha lembrança de estar no projeto original. "Por isso foi feita a solicitação de vistas e cópia do projeto original enviado ao Condephaat. Como resposta, o departamento informou que não tinha posse da planta, mas que seria providenciada". Ela acredita que a "reforma" apresentará um grande impacto no Núcleo Histórico do Município, e que obras dessa envergadura —no mínimo—, necessitariam da realização de audiência pública. Na terça-feira, 12, a presidente protocolou um documento no Ministério Público, solicitando informações sobre a aprovação do PL 18/2015, considerando que não foi anexada a anuência na planta pelo Condephaat. Célia requer também informações sobre a validade dos encaminhamentos já realizados de tomada de preços. Ela destaca que não cabe à associação entrar no mérito da legalização da escritura do terreno da Matriz, e afirma que "há uma enorme preocupação dos associados com a pretensa intervenção sem conhecimento da população e, sobretudo, sem que a mesma tenha tido acesso à planta de revitalização da praça, incluindo projetos elétrico, hidráulico e paisagístico".

Condições do loteamento do Parque da Figueira 4 são questionadas na Câmara

A4

opinião

EDITORIAL

Aguardando nova proposta

Os servidores municipais optaram pela paralisação das atividades na noite de terça-feira, 12, em assembleia que contou com a participação de mais de 250 servidores. Eles rejeitaram a segunda proposta do Executivo, que ofereceu 8,13%, retroativo a 1º de abril —data-base da categoria— e a implantação, até 30 de setembro de 2015, de um cartão-alimentação com valor a ser negociado pela administração e pelo sindicato, condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira à época. A greve inicia às 7h de segunda-feira, 18, caso a administração não faça novo contato e melhore a proposta.

Como noticiado pelo **JOP** na edição de 2 de maio, a administração já teve uma proposta rejeitada pela categoria, quando desejava aplicar um reajuste equivalente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), dividido em duas parcelas, sendo uma de 4,42% a partir de abril, e outra de 4% a partir de setembro, sem atualização, sobre a primeira, ocasionando prejuízos significativos.

Na pauta inicial, o sindicato reivindica reajuste pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ganho real de 5%, 100% de plano de saúde pela Unimed, cartão-alimentação no valor de R$ 100, discussão/implantação do plano de carreira, 100% de plano odontológico — atualmente são 70%—, desconto no IPTU para funcionários e outras melhorias.

Reivindica também implantação do plano de carreira para os funcionários, começando com a implantação de um regime jurídico único, ou seja, estatutário —municipal, estadual, distrital, federal, sem contratos pela CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]. Uma das grandes preocupações dos servidores —confrontada pelo sindicato— é a possível pressão e os descontos no salário por dias parados, mas comentam os líderes que deverá haver pressão e o salário será descontado, porém, quando se senta no Tribunal para negociar a greve, o primeiro item a ser negociado é o número de dias parados.

É bem provável que José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), voltando ao comando —porque foi diagnosticado com dengue—, continue a negociar, mesmo considerando —conjuntamente com a equipe—, que a greve é precipitada e política e vá prejudicar serviços, principalmente os da educação e saúde. Uma nova rodada de negociação pode emplacar e chegar a bons termos. São demandas que necessitam de estudos profissionais do Executivo. O Município não pode se comprometer e chegar ao ponto de não conseguir cumprir. E a categoria aguarda as reivindicações e o que considera compromissos assumidos em campanha.

LUCIANO MARTINS COSTA

A visita da senhora West

Quem conhece minimamente a estrutura de uma Redação tradicional, dessas onde se processa diariamente a edição de um jornal, sabe que a principal função da equipe é decidir o que será publicado e o que vai para a "cesta seção", assim mesmo, com "c". Como o papel tem um limite físico para acomodar conteúdos, dizia-se antes da internet que "editar era administrar as perdas", ou seja, evitar que alguma notícia interessante ou importante ficasse de fora.

Nesta era de suportes digitais praticamente inesgotáveis, o limite é dado pela capacidade de cada equipe de colocar na rede a maior quantidade possível de elementos de informação capazes de atrair e manter a audiência. Isso amplia o território onde proliferam as celebridades, que não podem prescindir de uma citação no corpo mais nobre daquilo que ainda chamamos de imprensa. Por isso, ninguém é uma celebridade "de respeito" se aparece apenas nas redes sociais e nos blogs de fofocas.

Dito isso, convidamos o prezado leitor e a prezada leitora a analisar a edição de terça-feira, 12, de um dos jornais de influência nacional. Como o jornal escolhido se apresenta como o de maior circulação no país, podemos convencionar que se trata de uma história de sucesso, ou seja, esse é o modelo mais adequado para assegurar a sobrevivência do sistema que chamamos de imprensa.

Como se sabe, o mais importante num jornal é aquilo que está acima da dobra da primeira página, a começar pela manchete. A manchete da Folha de S. Paulo de terça-feira diz o seguinte: "Governo quer mais recursos do FGTS para financiar casa". Ao lado da manchete —portanto, apresentada como a segunda informação mais relevante do dia— vem a fotografia de uma jovem senhora, com uma declaração que deve ser recebida como manifestação de elevada sabedoria: "Eu só tiro selfie quando estou perfeita".

A moça se chama Kim Kardassian West, é americana e se tornou conhecida ao participar de um reality show, quando passou a se expor obsessivamente nas redes sociais. Ela é autora do primeiro livro composto integralmente com fotos de si mesma, aquilo que chamamos de selfie. O que a traz ao Brasil é o lançamento de uma coleção com vinte peças de roupa para o Dia dos Namorados, que estará à venda numa rede de moda destinada ao mercado popular.

Apenas por curiosidade, vamos espiar o que a Folha apresenta abaixo da dobra da primeira página. Nesse espaço, onde estão os destaques de menor importância, o leitor vai dar com os olhos na chamada para uma coluna que diz o seguinte: "Inflação esperada para 12 meses cai em ritmo inédito na gestão Dilma". Logo abaixo, pode-se ler: "Conta de água no interior de SP sobe acima da inflação".

Uma informação positiva para o governo federal e outra, evidentemente negativa para o governo de São Paulo —só para instigar o leitor crítico.

Depois, seguem referências ao fato de o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ter liberado a exploração de petróleo no oceano Ártico, uma proposta de ação militar da Europa contra a imigração de africanos e a hipótese de o governo americano ter mentido sobre a operação que resultou na morte do terrorista Osama Bin Laden.

Tudo isso abaixo do perfil violoncelo da senhora West, ou seja, os muitos milhares de brasileiros que só olham as manchetes expostas nas bancas e quiosques ficam ignorando esses outros fatos.

Se o jornal que se anuncia como líder em circulação nacional considera que a senhora West é mais importante do que os assuntos citados abaixo da dobra, o leitor e a leitora dotados de senso crítico precisam ir até a página C3 para entender por que ela aparece no alto da primeira página.

E lá vai aprender que a senhora West divulga produtos de uma rede de lojas que já foi acusada pela imprensa brasileira, incluída a própria Folha de S. Paulo, um ano atrás, no dia 13 de maio de 2014, de haver sido condenada por "reduzir seus empregados à condição análoga à de escravo" em suas unidades no estado de Goiás.

Em defesa da empresa varejista, observe-se que aquela notícia era incorreta: a empresa foi objeto de uma ação trabalhista em 2009 e se tornou a primeira no setor a assinar o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, iniciativa do Instituto Ethos, em 2010. Aquela notícia da Folha se referia a uma denúncia por trabalho escravo, que nunca houve, e o jornal deu a seus leitores a impressão de que o problema persistia em 2014.

Quando a visita da senhora West abre a oportunidade de corrigir esse erro, o jornal descamba para a fofoca de celebridades.

A Folha desta terça-feira vai para a cesta seção. Cesta com "c".

LUCIANO MARTINS COSTA, jornalista

ALBERTO DINES

Balanço da Petrobras salvou a receita de maio

Confirmou-se mais uma vez a generosidade da Petrobras com os três jornalões (+ Valor). Além das fortes emoções produzidas pela Operação Lava Jato que ainda consegue animar um jornalismo sonâmbulo, a publicação do balanço da petroleira no dia 8 de maio, sexta-feira, permitiu às maiores empresas jornalísticas do país tirar a barriga da miséria.

Com as lojas desertas e as vendas desastrosas na temporada do Dia das Mães, a impressão e o encarte de um portentoso suplemento de 32 páginas em papel especial, quatro cores dos dois lados, salvou o faturamento de maio.

A Petrobras foi uma mãe, e em troca ninguém reclamou contra a prodigalidade de uma empresa em estado quase falimentar. A publicação de balanços das empresas de capital aberto é obrigatória, a transparência é uma exigência da lei e constitui a chamada "publicidade legal". Não seria suficiente publicar o documento num único veículo?

Apesar do atraso de cinco meses, o resumo foi divulgado na TV pelo próprio presidente da companhia, Aldemir Bendine, 13 dias antes com tremenda repercussão internacional.

O leitor não especializado já conhecia os números mais expressivos, e para atender a legislação e ao mercado bastaria publicar o cartapácio em apenas um jornal, digamos o Valor Econômico, com tiragem infinitamente menor e um público-alvo mais do que adequado. Com a vantagem adicional de beneficiar as duas empresas proprietárias (Globo e Folha).

Ninguém contestou a nova exibição de liberalidade da maior empresa do país. Dinheiro do contribuinte jogado acintosamente pela janela e ninguém bota a boca no trombone? Quem ousaria —ou conseguiria— fazê-lo? Os veículos beneficiados, aqui, na Pátria do Compadrio e das boquinhas abertas? Impraticável.

ALBERTO DINES é jornalista

CARTA E E-MAILS

Esclarecendo

Ao ler o artigo Greve do colunista João Alberto Peres Brando, encontrei necessidade em apontar algumas questões em relação às quais discordo e, portanto, acredito necessário esclarecimento aos leitores deste jornal. Sou professora do Estado há 17 anos e realmente sabia que as condições de trabalho não eram das melhores, entretanto, a estabilidade e garantia de que não corremos o risco de demissão, é um ponto extremamente atrativo, isso faz com que ainda existam professores nas escolas públicas, apesar dos outros muitos problemas.

Como o colunista afirma não saber o porquê de tantos professores insistirem em fazer greve, acredito ter a obrigação de esclarecer-lhe essa dúvida. Primeiro que o princípio da democracia é lutar pelo que é justo e correto. Somos pagadores de impostos, teoricamente eu pago meu salário, assim como a sociedade. Portanto, como faço parte da política do País, tenho o devido direito de exigir que o desconto no meu imposto de renda seja redistribuído para o que realmente é importante, e no meu ponto de vista não há nada mais importante do que a Educação, que de acordo com a Constituição Federal deve ser gratuita e de qualidade. Deixar para a iniciativa privada, como diz o colunista não funciona, pois o mercado procura lucro e a Educação não pode estar sujeita a isso, visto que não tem sentido manter escolas privadas funcionando em áreas remotas do País, somente o Estado para fazer isso. Apoiar a ideia de privatização da Educação é acreditar que a população carente não mereça uma Educação de qualidade gratuita e professores qualificados.

A luta pelos direitos sociais é histórica e levou muito tempo para que a lei trabalhista fosse implementada. Essa conquista só foi possível porque a maioria dos trabalhadores entenderam que eram importantes para o País e que se parassem de trabalhar o país também pararia e foi graças às greves que hoje existe a CLT. Se não fossem as lutas sociais não haveria mudança, ainda viveríamos em regimes nada democráticos. Acreditar que a iniciativa privada pode controlar melhor a situação é ingenuidade, é desconhecer a história. Devemos lutar para melhorar nossa situação, pois melhorando-a, melhoramos o País. É importante também lembrar que até a filiação sindical parte do princípio da democracia, a contribuição sindical —Apeoesp— não é obrigatória, mas as conquistas da mesma são coletivas, associados ou não são beneficiados.

Temos plena consciência de que como professores não ficaremos ricos ou seremos respeitados como profissionais, mas direitos trabalhistas devem ser respeitados, são conquistas que não podem simplesmente serem ignoradas. Nossa estabilidade nos custou o fundo de garantia, no fim de todos os anos trabalhados saímos sem absolutamente nada. Em uma empresa privada, todos têm direito, por lei, a vale-alimentação. O Estado paga apenas para um grupo de professores, dependendo de quanto ganham, e durante o recesso ou férias nem mesmo esse grupo recebe. Parte dos professores tem direito ao plano de saúde do Estado —Iamspe—, outra parte não. Alguns professores são contratados como estatutários enquanto outros pela CLT, mas ainda sim sem direito a férias, décimo terceiro salário ou fundo de garantia. Por que qualquer empresa precisa respeitar os direitos trabalhistas e o Estado não?

Nas Universidades, os cursos de licenciatura estão com as carteiras vazias por essa falta de valorização e se formos conformistas, assim como deseja o colunista, pagaremos um preço muito alto. Países desenvolvidos como o Japão e a Coreia do Sul descobriram que o sucesso econômico dependia de formar muito bem os profissionais do futuro e investiram pesadamente na Educação de base. Agora estão colhendo frutos. Enquanto nós estamos tirando dinheiro da Educação básica e Universidades. Não somos mercenários, somos requisitantes de direitos de uma classe e da sociedade. Mas se queremos acabar com a Educação, estamos no caminho certo.

Simone Jorge Gonçalves é professora estadual há dezessete anos. Por e-mail.

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Condenados a conviver

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

A civilização sobreviveu graças à convivência. Nas sociedades pré-históricas, os seres humanos precisavam um do outro para não morrer. Juntaram-se para enfrentar o meio ambiente que era hostil, e as condições de vida, precárias. O instinto de sobrevivência os enfiou em cavernas e em volta do fogo. Participar de um grupo, ao mesmo tempo garantia a busca mais eficiente de alimentos, geralmente caça, e a defesa diante dos ataques de animais em busca de comida. Ainda que as regras sociais fossem bastante primitivas, todos sabiam que era preciso resolver as divergências dentro do grupo. Com ou sem a intermediação dos mais fortes ou mais velhos. Mesmo com a revolução agrícola e a formação das sociedades hidráulicas, os grupos não se desfizeram, pelo contrário, aumentaram e fundaram civilizações como a egípcia, a mesopotâmica, a chinesa e a hindu. Mesmo com a formação de grandes impérios e a conquista de outros povos, nenhum Estado poderia viver constantemente em guerra. Passada a conquista, era necessário estabelecer as regras de convivência, sob pena de, mais cedo ou mais tarde, os conquistados se revoltarem contra os conquistadores.

Passados tantos séculos, os seres humanos se concentram cada vez mais. Dos pequenos burgos medievais e vilas distantes para as grandes cidades do século 21. Ou seja, são obrigados a conviver com muito mais gente, quer nos meios de transportes, estádios esportivos, ou nos shoppings. Atualmente, 60% da população do planeta, 80% no Brasil, vivem em cidades. Pequenas e médias cidades esvaziaram e tornaram-se megalópole. A mancha urbana que envolve as cidades em um círculo de 150 quilômetros de São Paulo, possui 30 milhões de habitantes. Há espaço no interior do País para que essa população se espalhe, mas ela prefere se juntar em grandes formigueiros. Repetem a constatação do Antonil, no Brasil colonial que a população se amontoava no litoral. No ritmo atual, o número de habitantes do planeta nos próximos 15 anos pode passar a 8 bilhões de pessoas. Houve uma inversão: na pré-história, a natureza ameaçava o homem, hoje é o homem quem ameaça a natureza. De um jeito ou de outro, é um tiro no pé uma vez que não há vida sem natureza.

Estamos condenados a viver juntos. Salvos os que optam por se tornar eremitas motivados pela religião ou decepção com a civilização. Para que a convivência humana não se torne a experiência de laboratório, onde ratos se tornam canibais para impedir o superpovoamento, é preciso agir com responsabilidade. Viver juntos representa aprender a conviver com a diferença em termos raciais, étnicos, religiosos, políticos e econômicos, diz Richard Sennet. É o nosso destino. Seja em uma caverna, na estação espacial, na escola ou no trabalho. Não há vida além da convivência. Não há cultura. Não há progresso. Não há felicidade. Não há salvação. Em espaços físicos ou virtuais criados pela tecnologia. Viver juntos pressupõe o choque cultural, político, ideológico. Eles são as antíteses da convivência e um não existe sem o outro. A argamassa da convivência é a tolerância e a compaixão.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A pauta para votação de projetos da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal continua trancada. Na sessão de segunda-feira, 11, os vereadores optaram por não votar o parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação referente ao PL 37/2015 do Executivo, que dispõe sobre a doação de uma gleba de terra à empresa Brucker Soluções em Fornos Ltda. Assim como o **JOP** havia adiantado em matéria publicada no dia 28 de março, o PL tem complicações quanto à Lei Orgânica Municipal. Além disso, o Executivo trata a empresa como prestadora de serviços, enquanto a mesma é fabricante de fornos. Baseada na documentação entregue pela empresa, na Lei Orgânica Municipal e no parecer do procurador jurídico da Câmara, a Comissão concluiu que o projeto é ilegal.

Na Tribuna Livre, Carlos Alberto Sima, proprietário de um lote no Parque da Figueira 4, falou sobre a situação do local e pediu apoio aos vereadores. A participação de Carlos Alberto e outras informações sobre o assunto estão publicadas em matéria na página A4.

Reforma

O vereador do PSD, Sergio Del Bianchi Junior, solicitou, através de requerimento, que o Executivo informe os projetos de reforma total do sistema de drenagem instalado na Avenida Romualdo de Souza Brito. "No trecho atrás da Afonso Ruotolo foram colocadas manilhas maiores do que as da continuação. Quando chover, a vasão virá forte e depois ficará menor porque a manilha de ferro é menor, então, peço que olhem essa área".

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) falou que o material está enferrujado e é necessária alguma providência, ou então, "quando chover, a água sairá por cima".

Dengue

Del Bianchi falou também da importância da luta contra a dengue sem cores políticas. O vereador informou que nesta segunda-feira, 18, haverá uma reunião no Postão com representantes do poder público, e o engajamento da população é importante. "A prevenção da dengue começa em junho, julho. Começa na hora que nos levantamos em nossas casas. É um exercício de cidadania que não deve acabar nunca", alertou.

Reunião da AD-ESP

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) comentou sua presença na reunião da AD-ESP, realizada na terça-feira, 5, no auditório da ACE. Carol falou sobre a apresentação do diretor de desenvolvimento da cidade, Francisco de Siene. "Ele disse uma frase marcante, falando que temos que acreditar em Espírito Santo do Pinhal. Além disso, falou da reestruturação do Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) e do Time do Emprego; o desenvolvimento está acontecendo em prol do Município".

Ausência

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), por conta da dengue, pediu licença de suas responsabilidades enquanto vereador e não compareceu à sessão.

Requerimentos

Através do requerimento 66/2015, José Gilberto Viola pede que seja informado se há padronização dos medicamentos fornecidos pela Secretaria de Saúde e se a recomendação está sendo obedecida pelos médicos da rede pública em seus receituários. Sergio Del Bianchi Junior, por meio do requerimento 67/2015, solicita que o departamento competente da Prefeitura informe quais os projetos de reforma total do sistema de drenagem instalado na Avenida Romualdo de Souza Brito, trocando todo o sistema instalado em material derivado do ferro por manilhas com diâmetro adequado para a vazão do córrego e confeccionado em concreto.

O vereador João Bertoldo Sobrinho, por meio do requerimento 68/2015, requer que sejam inseridos em ata dos trabalhos legislativos votos de congratulações e aplausos aos corretores de imóveis de Espírito Santo do Pinhal, Luis Pedro Café , José Antonio Orsini e Mario Sergio Valentini, que receberam atestado de idoneidade do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo sem nenhum apontamento negativo em mais de 15 anos de atividade profissional.

Através do requerimento 69/2015, Toni Zibordi requer que seja oficiado ao prefeito para que por meio do departamento competente da municipalidade, informe se há dentro do projeto de revitalização da praça da Independência, a previsão de instalação de câmeras de monitoramento e sistema de wi-fi para os frequentadores do local. De acordo com o requerimento 70/2015, requer ainda que o departamento competente informa a previsão de instalação de placas de nomenclatura de ruas no Município e qual será o modelo para custear esta instalação.

Dissídio coletivo

Fazendo uso da palavra, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), falou sobre a reunião realizada no gabinete do prefeito, na segunda-feira, 11, para discussão de nova proposta do Executivo para o dissídio do funcionalismo público. José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), por estar com dengue, foi representado pelo vice-prefeito, João Detore.

Na reunião, além de membros do Executivo e do Legislativo, participaram também representantes da Federação dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais do Estado de São Paulo (FESSPMESP) e do Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal.

"A reunião foi positiva. Colocamos a posição da Câmara, e acredito que seria essa mesmo, de ser contra o fracionamento do dissídio, porque isso é reposição salarial e não se trata de aumento. Sobre ganho real, nós não fazemos demagogia. Temos de analisar a situação. Se 54% do orçamento do Município forem destinados aos salários, corremos o risco de chegar a outubro e a Prefeitura ter de demitir", apontou Viola.

O vereador ainda falou que um dos líderes sindicais teve bom senso em fazer uma nova reunião em setembro para analisar as reivindicações. "Vi grandeza de todos os lados. O Município, nos primeiros meses de 2015, arrecadou R$ 400 mil a menos em relação a 2014. Então, foi tudo jogado limpo e de forma transparente".

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

Em tempo, depois da reunião, o Executivo fez nova proposta aos funcionários, que, em assembleia realizada no dia 12, em frente ao Palácio do Café, recusaram. O funcionalismo deflagrou greve, programada para começar na segunda-feira, 18, caso não haja uma nova proposta da administração. A matéria completa está na página A5.

Jardim do Trevo

Viola também falou que na sexta-feira, 8, entre 15 e 20 pessoas o pararam e pediram melhorias no Jardim do Trevo. "Fizeram várias indicações ao Executivo. Liguei para o Zeca Bene, coloquei a ligação no viva-voz e ele disse que assim que melhorar estará no bairro para conversar com os moradores. Esse diálogo com a população é importante", apontou.

Centro cirúrgico

Ainda na sua fala, Viola disse que recebeu uma mensagem do médico José Antonio Vergueiro que dizia que o centro cirúrgico de Espírito Santo do Pinhal foi considerado o melhor da região. "O Zé também me disse da necessidade de retomarmos a pressão pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O próprio centro já foi um ideal dele há anos, e, então, vamos nos esforçar pela melhoria".

João Bertoldo Sobrinho (PSD) disse que visitou o centro cirúrgico há 60 dias, e classificou o Hospital Francisco Rosas (HRF) como um dos melhores da região. "O Pronto Atendimento é excelente. Os médicos tanto do SUS, quanto da Unimed e particulares se ajudam. Então, o pessoal da administração do hospital está de parabéns".

Bertoldo falou também que a saúde é um caos no Brasil, e funciona em Espírito Santo do Pinhal. "O Guilherme Campos, mesmo sem se eleger, já mandou R$ 500 mil para a UTI, e nós vamos cobrar para que essa obra aconteça e para que a unidade seja inaugurada", afirmou.

Viola, em aparte, disse que Arnaldo Jardim, eleito pela cidade, também enviou meio milhão de reais para obras da UTI. "O processo está em Piracicaba, na Caixa Econômica Federal, e ele vai e volta, mas acredito que nós vamos começar as obras", disse.

Maria de Lourdes Santiago

Reivindicações

Maria de Lourdes Santiago (PPS), disse que moradores do Jardim Haydee a procuraram para solicitar a construção de uma rotatória próxima ao parquinho do bairro. "Os automóveis passam muito rápido, e ali há crianças o dia todo. Então, eles sugeriram essa melhoria".

Lourdes também sugeriu alterações no entorno do campo do estádio José Costa. "As pessoas fazem caminhada ali, e as pedras podem entrar nos sapatos e causar alguma complicação. Então, eu peço que façam alguma melhoria para os usuários da pista de caminhada".

PINGO NOS IS

O irresistível charme plebeu

Milhares de pessoas, não somente na Inglaterra, mas no mundo todo, assistiram ao nascimento da princesa Charlotte, fruto da união do príncipe William com a bela Kate, que como em um conto de fadas, de plebeia se tornou princesa.

Devido à terrível aridez e amorosidade dos assuntos que nos rodeiam aqui no Brasil, resolvi tirar da gaveta a crônica que escrevi por ocasião do casamento do príncipe William, e viajar mais uma vez para a Inglaterra.

Por mais que a monarquia esteja ultrapassada, o glamour da realeza ainda atrai multidões, não somente na Inglaterra, mas no mundo inteiro, de onde se depreende que a responsabilidade dos atuais soberanos, principalmente na Inglaterra, em preservar o protocolo real deveria ser enorme. Infelizmente, apesar do respeito e consideração que a grande maioria dos ingleses devota à família real, não fosse pelo carisma e glamour, justamente de princesas plebeias, os súditos dessa realeza não teriam muito para se orgulhar, pelo menos no que diz respeito à pompa da realeza.

Há mais de 60 anos, a então princesa Elizabeth assumia o trono da Inglaterra. Não era propriamente bonita, mas tinha classe e personalidade. Embora sua vida pessoal tenha sido irrepreensível, tenha se desincumbido do seu papel de monarca satisfatoriamente, com certeza não teve sucesso na educação de seus filhos, o que ainda pode ser definitivo para o futuro da monarquia na Inglaterra. Sua família, além de ser destituída de qualquer charme pessoal ou qualquer requinte que pudesse justificar sua realeza, deu causa a inúmeros escândalos.

Elizabeth 2ª reinou em um mundo em que os veículos de comunicação se multiplicavam, e nessa pré-globalização teve que dividir a cena com outras rainhas, que embora não tivessem sangue azul, possuíam o que, com certeza, a Casa de Windsor nunca teve: charme e elegância.

Grace Kelly não podia ser uma princesa de verdade. O que é o principado de Mônaco comparado com a Grã Bretanha? Aliás, a monumental beleza de Grace não podia ser real. Só podia ser uma ficção de Hollywood.

Mas os americanos que já haviam transformado a antiga colônia inglesa em uma superpotência, tendo inclusive, ultrapassado seus colonizadores, finalmente viram surgir em seu solo uma rainha que não precisava de título, pois sua beleza, elegância e sofisticação eram inquestionáveis: Jacqueline Kennedy.

Mas, somente nos anos 80, a soberania da rainha da Inglaterra seria realmente ameaçada. Uma coisa era dividir a cena com rainhas de outros países, outra era ter de enfrentar a popularidade de uma princesa na sua própria casa; sua nora, a princesa Diana.

Se o grau de nobreza de Diana era muito baixo para justificar um casamento com o príncipe herdeiro do trono da Inglaterra, a realidade é que ela exalava realeza por todos os poros de sua pele. Ela nasceu para, embora consorte [mulher do rei], ser a rainha da Inglaterra. Bonita e elegante, encantava a todos, dos mais importantes políticos da época aos mais excêntricos artistas, até o mais simples e pobre dos súditos. Dizia-se que quando ela se dirigia a alguém, seu olhar se fixava nos olhos dessa pessoa, que se sentia o único ser que realmente importava naquele momento.

Quando em viagem oficial a países do terceiro mundo, como na África, por exemplo, ela nunca relutou em carregar no colo crianças desnutridas ou portadoras de doenças contagiosas. Sua grande preocupação eram as vítimas das minas terrestres que, clandestinas, podiam explodir a qualquer momento, mutilando inocentes que passassem pelo lugar. Ela nunca teve medo de visitar pessoalmente esses campos minados para dar o exemplo que só ela própria poderia dar.

Sofisticada como uma rainha, simples como uma nobre, corajosa como uma estadista, bonita como todas as princesas deveriam ser, essa mulher acabou se tornando a princesa do povo, e como tal, ofuscou seu próprio marido e toda a família real.

Interessante notar que duas mulheres que se tornaram ícones em seus países, Jackie Kennedy, a viúva da América, e Diana, a princesa do povo, para se livrarem do fardo da fama que as oprimiam, acabaram por abraçar o reverso de tudo aquilo que representavam: Aristóteles Onassis e Dodi Al-Fayed, o que no caso de Diana, pode ter sido a causa de sua morte trágica.

Apesar dos pesares, o que a rainha da Inglaterra nunca poderá se esquecer, é que deve seu reinado à outra plebeia —Wallis Simpson—, a americana divorciada por quem o então rei da Inglaterra, Edward 8º, se apaixonou, tendo por isso renunciado ao trono em favor de seu irmão, o pai de Elizabeth.

Como se vê, plebeias não faltam na preferência dos príncipes, nem tão pouco no imaginário popular, mas, desta vez, o príncipe William parece ter herdado a personalidade da mãe, e nenhuma plebeia, por mais bela que seja, poderá ofuscá-lo.

Mas a família real continua tentando apagar da sua história a memória dessa princesa encantada. Eu esperava que o nome da princesa recém-nascida homenageasse a avó em primeiro lugar, e não em último.

Tomara que a princesa Charlotte seja, não importa o seu primeiro nome, uma segunda versão de sua avó, a princesa Diana, o que seria bom para a Inglaterra, mas talvez ruim para ela própria. God save the queen!

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

TRIBUNA LIVRE

Proprietário fala sobre condições do loteamento do Parque da Figueira 4

Segundo relato, a infraestrutura do local é precária e há irregularidades. Loteadora afirma que o loteamento está regularizado

JUSSARA PASTRE e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
jussarapastre@opinhalense.com
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Proprietário de um lote no Parque da Figueira 4, Carlos Alberto Sima utilizou o espaço da Tribuna Livre na sessão da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, de segunda-feira, 11, para expor as dificuldades que as famílias do referido bairro encontram. De acordo com Sima, ele comprou e pagou seu lote há oito anos e não consegue construir no local. "Lá [no bairro] tem tudo, e não tem nada. Está um caos, é algo fora do normal. Eu adquiri o terreno pela Imobiliária Tupinambá, depois, já aconteceram reuniões com o doutor Cássio Vidigal Neto, que é dono da CVN, empresa loteadora. Mesmo assim, a gente não sabe mais o que fazer".

Sima também falou da infraestrutura do loteamento. De acordo com ele, quando foi comprar seu lote, já havia postes, atualmente tem água, esgoto, mas tudo foi muito mal feito. "Parecia um negócio excelente. E agora está enrolado, não sabemos que providência tomar. Queremos saber o que se pode fazer porque são muitas pessoas prejudicadas", afirmou.

Outro dado apontado pelo proprietário é a impossibilidade de registrar a escritura. "Eu não consegui registrar porque está tudo bloqueado. Não entendi, porque comprei, paguei e está registrado. Mas o Ministério Público diz que parou para fins de regularização. Mesmo assim, se eu quiser vender o lote, não posso, porque ninguém vai querer comprar algo que não pode registrar no nome", falou.

Ao final da sua fala, Sima disse que o local é um verdadeiro lixão a céu aberto. "Além disso, esses dias uma ambulância foi levar uma senhora na casa dela. Eles tiveram que levá-la de maca porque o veículo não conseguiu ir até a porta da residência da senhora. A situação está complicada, não sabemos o que fazer", finalizou.

O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) disse que fez um requerimento ao Município e enviou ofício à Promotoria. Como resposta, recebeu a informação que o inquérito tinha mais de 700 páginas. "Na sexta-feira passada, obtive informação com a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) de que, como o Cássio Vidigal Neto fez o lote, é responsabilidade do loteador entregar toda a infraestrutura. O pessoal da Sabesp também me falou que o Cássio havia feito um acordo, e como começou a pagar, a empresa disponibilizou a primeira remessa de ligação de água. Mas, segundo a Sabesp, há um atraso no pagamento. Talvez seja por isso a dificuldade. A palavra da Sabesp é que as coisas estão, entre aspas, enroladas. Agora, novamente enviei ofício à Promotoria e requerimento à Prefeitura. Estou aguardando a resposta".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) informou que no dia 26 de abril, alguns vereadores reuniram-se com a diretora de Habitação, Rosa Cavagnolli, e com o diretor de Serviços Urbanos, Marcos Casalecchi, para falarem sobre o assunto.

"A Rosa nos informou que são 11 áreas que precisam de regulamentação. Algumas estão há 30 anos nessa situação e é importante ver que há uma sensibilização das representações políticas para regulamentar as áreas", falou.

A vereadora também lembrou do PL 45/2015, presente na pauta dos vereadores, que dispõe sobre as diretrizes e normas para a regularização de loteamentos ou condomínios clandestinos ou irregulares em Espírito Santo do Pinhal.

Além do Parque da Figueira 4, as áreas irregulares do Município são: Parque São Judas Tadeu 1, 2 e 3, Loteamento do Dilermando, Village das Rosas, Jardim Áurea, Jardim Espírito Santo, Vila Nova, Jardim Vitória e Desmembramento do Gavião.

CVN

Feitas as colocações na Tribuna Livre, o **JOP** entrou em contato com representantes da Imobiliária Tubinambá para buscar esclarecimentos. A imobiliária falou que Cássio Vidigal Neto, responsável pelo loteamento, era mais indicado para falar sobre o assunto. Segundo Cássio, a situação do Parque da Figueira 4 está totalmente regularizada. "Temos assinado escrituras de pessoas que estão transferindo os terrenos todas as semanas. Houve problemas, mas estamos trabalhando para resolver tudo desde maio de 2014. Regularizamos tudo e todas as escrituras estão sendo lavradas. Se o proprietário tiver dúvidas, pode me procurar para regularizar. Qualquer caso que tenha acontecido, estamos diretamente juntos com a procuradoria da administração, isto é, do jurídico da Prefeitura, regularizando todos os casos que apareçam", explicou.

CHICO RAMON

Carlos Alberto Sima: muitas pessoas estão sendo prejudicadas

Água e esgoto

Cássio também se posicionou quanto às obras de infraestrutura no loteamento. De acordo com ele, falta a colocação de um booster, que tem função elevatória da água. O investimento no equipamento gira em torno de R$ 70 mil, e Cássio diz que a colocação do equipamento será feita em comum acordo com a Sabesp. "A Sabesp mandou resposta para a Câmara Municipal dizendo que só faltava mesmo o booster para terminar a parte de água e esgoto. A colocação será dessa maneira, porque este equipamento tem alto custo, e essa é a nossa dificuldade no momento. Acredito que em 90 dias isso esteja sanado. Toda a instalação que vai abrigar o booster está pronta, só falta o equipamento. Está faltando um orçamento para podermos comprar", disse.

Asfalto

Já o asfaltamento do bairro e a construção de guias-sarjetas serão realizados em conjunto entre a loteadora e a Prefeitura. Como informou Cássio, a administração busca verbas para fazer o asfalto, e, quando isso acontecer, a loteadora também fará sua parte. "A Prefeitura está aguardando verba do governo estadual para fazer o asfalto. Fazendo isso, eu faço a sarjeta ao mesmo tempo, pois se eu fizer a guia antes do asfalto, ela vai toda embora, e isso já está combinado com a Prefeitura", falou.

Atual diretor de Planejamento Urbano de Espírito Santo do Pinhal, José Luiz Moreira da Silva confirmou a informação, mas disse que há dificuldades em conseguir a verba necessária. "Temos a metragem, o problema é que não temos ainda uma dotação orçamentária específica para isso. Já fizemos o pedido, e o prefeito José Benedito de Oliveira está empenhado na busca dessa verba. Assim que tivermos uma definição, vamos avisar o senhor Cássio para ele fazer a parte que lhe cabe. Não será de verba municipal, mas provavelmente de algum convênio. O nosso empenho é que tudo se resolva até o término de 2015. A dificuldade não é do Município, mas dos governos Federal e Estadual", disse.

A intenção de Cássio é que essa situação seja resolvida até o final do ano. "Esse loteamento é o final do grande loteamento do Parque da Figueira, pois já fizemos o 1, 2 e 3, e esse é o quarto. Os três primeiros estão com infraestrutura, funcionando corretamente. O José Luiz tem a intenção de até o final do ano conseguimos liquidar isso".

Mesmo com essa vontade, o diretor municipal lembrou que a realização depende de convênios. "Não posso definir um prazo porque temos de fazer uma verba. Esse ano está um pouco difícil. Temos vários pedidos para convênios diferentes, e estamos aguardando respostas. Se houver liberação de algum convênio, nós já fazemos. Não está esquecido, é uma promessa do prefeito, e ele pediu para termos um empenho relativamente forte para resolvermos essa situação, mas dependemos da liberação de algum convênio", finalizou.

anotando

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

"Queremos um projeto para 2030. E um projeto, para ter sucesso, às vezes leva até décadas

VALDOMIRO FERREIRA JUNIOR, presidente da AD-ESP, sobre os projetos da Agência

"Precisamos dos mais de 43 mil pinhalenses no combate à doença

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR, presidente do Legislativo, a respeito da dengue

"Sofremos com a falta de consciência de votação

KLEBER SCALESE JUNIOR, vereador sobre a Câmara Jovem

"É 0% de reajuste para os profissionais de educação, mas como pôde ter 17% de aumento para ele e para todo seu secretariado?

SÔNIA CORDEIRO, professora, sobre aumento no salário de Geraldo Alckmin

"Gostaria que vocês mostrassem bem claro nos números que o dinheiro não é investido, se a gestão é fraca ou corrupta

JOSÉ GILBERTO VIOLA, sobre a participação das professoras na Tribuna Livre

"Penso que é importante trabalhar e mostrar para os filhos que nada é fácil, que é sempre necessário ir à luta

EDILENE MARIA BUENO DA SILVA, comerciante

"O Brasil é espetacular, e nunca havia estado aqui. Em Portugal e na África já fiz alguns espetáculos nesse contexto, nesse âmbito comunitário

ÓSCAR RIBEIRO, educador musical

"O inglês é pura repetição

DALTRO ALBERTO MARANGONI JR., professor de inglês

"Da janela do ônibus se vê quase tudo, pena que quase ninguém vê

ANA PAULA RICCI, estudante de Letras

"No Brasil existem 12 milhões de pessoas com a doença, o que deixa o País na 4ª colocação no ranking mundial

RUAN CARVALHO, educador físico, sobre diabetes

PARALISAÇÃO

Funcionários públicos rejeitam nova proposta do Executivo e deflagram greve

Sindicato aguarda melhorias, e diz que atividades devem ser suspensas a partir de segunda-feira pela manhã

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Servidores municipais reuniram-se na praça Rio Branco na noite de terça-feira, 12

FOTOS: CHICO RAMON

Cláudio dos Santos, secretário de finanças da Federação

Elisabete Spinelli, presidente do Sindicato dos Servidores do Município

Ednilson Ferreira Barros, Pé

Na terça-feira, 12, o Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal convocou uma assembleia para discutir o dissídio coletivo dos servidores. Às 19h30, reunidas na praça Rio Branco, em frente ao Palácio do Café, cerca de 250 pessoas ouviram a nova proposta da Prefeitura e voltaram a recusá-la. Com a recusa, os funcionários públicos de Espírito Santo do Pinhal deflagraram uma greve, que, caso a administração não faça novo contato e melhore a proposta, será iniciada às 7h de segunda-feira, 18.

Durante a assembleia, membros da Federação dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais do Estado de São Paulo (FESSPMESP) falaram com os servidores e explicaram quais as possíveis consequências caso a greve seja, de fato, deflagrada.

Reivindicações

Presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal, Elisabete Spinelli, antes de colocar em votação a nova proposta da Prefeitura, falou sobre algumas reivindicações feitas pelo Sindicato. De acordo com Spinelli, na pauta inicial era pedido o reajuste pelo **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, ganho real de 5%, 100% de plano de saúde pela Unimed, cartão-alimentação no valor de R$ 100, discussão/implantação do plano de carreira, 100% de plano odontológico — atualmente são 70%—, desconto no IPTU para funcionários e outras melhorias.

Como veiculado pelo **JOP** na edição de 2 de maio, a administração já teve uma proposta rejeitada pela categoria, quando desejava aplicar um reajuste equivalente ao **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, que é acima do INPC, dividido em duas parcelas, sendo uma de 4,42% a partir de abril, e outra de 4% a partir de setembro.

Dessa vez, depois de reunião realizada na segunda-feira, 11, no gabinete do prefeito, com representantes do Executivo, Legislativo, Sindicato dos Funcionários e membros da FESSPMESP, a Prefeitura propôs um aumento de 8,13%, retroativo a 1º de abril e a implantação, até 30 de setembro de 2015, de um cartão-alimentação com valor a ser negociado pela Prefeitura e pelo Sindicato, condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira à época.

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) não participou da reunião porque foi diagnosticado com dengue, e foi representado pelo vice-prefeito, João Batista Detore.

Plano de carreira

Após a explicação de Elisabete, Ednilson Ferreira Barros, o Pé, membro da Federação e que esteve presente na reunião com o Executivo, disse que Espírito Santo do Pinhal precisa discutir a implantação do plano de carreira para os funcionários.

De acordo com ele, é necessária uma mudança no regime jurídico do Município. "Não dá para fazer um plano de carreira dentro do CLT, porque no CLT, qualquer benefício que você der, é incorporado ao salário, e o plano é de valorização. Tem que ter valorização vertical e horizontal, ou seja, quando você é um chefe, pode até ganhar um pouco mais, mas não pode perder o plano de carreira. Se não houver a mudança de regime no Município, não tem como implantar o plano para os servidores", falou.

Pé também disse que é preciso vontade política para a mudança. "Tanto o Sindicato, quanto a Federação, têm a estrutura técnica para fazer isso e nós estamos abertos. Isso já foi colocado para o prefeito. É uma vontade política, se ele quer fazer ou não", apontou.

Secretário de Finanças Delegado da Federação, Claudio dos Santos disse ter visto que o espírito do Município é de luta. "Se preparem porque eu sei que a vontade é mostrar para esse prefeitinho[sic] que vocês estão dispostos a encará-lo e dizer: 'se nós não tivermos um plano de carreira, não adianta você me dar 10% que não vai resolver', porque o plano que resolve o problema", falou.

"Existe uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), nº. 2135 de 2 de agosto 2007, que obriga as administrações a terem só um regime jurídico. Ou seja, estatutário, tanto a nível estadual, municipal, federal. No estatutário nós definimos o plano de cargo, carreira e salário, onde conseguimos colocar a evolução funcional, o tempo de serviço, o quinquênio, a cesta, licença premium e outras melhorias", completou

Spinelli disse que a conversa entre o Sindicato e a Prefeitura para implantação do plano de carreira acontece há tempos. "Promessas nós já tivemos no ano passado, então por que segurar até setembro? Basta boa vontade para fazer".

Decisão

Colocada em votação, a nova proposta da administração foi rejeitada pela maioria dos funcionários públicos, o que resulta na deflagração da greve da categoria. Para Elisabete Spinelli, a decisão foi importante. "Esse movimento liderado pelo Sindicato, com a Federação à frente é importante para dar segurança ao servidor e mostrar que ele não está sozinho. Não adianta falar do descontentamento para o colega. Agora, nós estamos todos juntos para mostrar para o prefeito e para a população que estamos insatisfeitos e não somos valorizados", afirmou.

A presidente também falou sobre os descontos no salário por dias parados. "É obvio que haverá pressão e o salário será descontado, porém, quando a gente senta no Tribunal para negociar a greve, o primeiro item a ser negociado é o número de dias parados. É muito difícil a gente não ganhar. Conhecemos históricos de cidades que ganharam. Por lei, a greve suspende o contrato de trabalho e aí não tem salário, mas é negociável no Tribunal. Às vezes é preciso perder alguma coisa, para ganhar outras. Nada como um passo para trás para ganhar impulso e dar dois, três para frente", explicou.

Greve

Com a rejeição, os servidores municipais deflagraram a greve, e caso a administração não faça novo contato e melhore a proposta, ela será iniciada às 7h, de segunda-feira, 18.

Depois da votação, foi formado um comando de greve com representantes de diversos setores do funcionalismo público municipal. É o comando quem vai discutir junto ao Executivo, melhorias na proposta e a intenção de um acordo. "Tudo será feito junto do comando de greve, se ele [prefeito] nos chamar e avançar na proposta, será feito um acordo porque a assembleia está instalada permanente. Caso tenha avanços e a categoria decidir por aceitar, a gente não continua. Se não houver avanços, a partir de segunda-feira, estamos em greve", declarou Spinelli.

Os setores que irão parar ainda não foram totalmente definidos, mas a presidente adiantou algumas das paralizações. "Podemos falar que a educação vai parar, a coleta de lixo, que não são serviços essenciais. A saúde nós não vamos parar 100% por conta da dengue, mas o comando vai definir quais são as prioridades, aquilo que será parado e mantido em alguma parte", explicou.

Claudio dos Santos disse que os funcionários precisam manter a união para que o ato tenha força. "Greve é a coisa mais simples do mundo de se fazer. No primeiro dia está todo mundo eufórico. No segundo, no terceiro, até o quarto. Já no quinto, vai complicando porque há o desconto no final do mês. Se forem para o embate, pensem e convençam mais um servidor a aderir ao movimento", falou.

Já Pé destacou que a administração não deve entender esse ato como uma retaliação. "Defendemos a discussão e respeitamos a decisão. A partir de segunda-feira, 18, estaremos aqui ajudando os funcionários na greve. Espero que a administração não veja isso como uma retaliação e melhore a proposta para que a gente chegue na segunda-feira, 7 horas, e tenha uma nova proposta para aceitar".

O **JOP** voltou a falar com Elisabete Spinelli. A presidente informou que a paralisação está mantida. A concentração dos funcionários acontecerá às 7h, segunda-feira, 18, na praça Rio Branco, em frente ao Palácio do Café. Spinelli também informou que, em reunião realizada ontem, a administração fez uma nova proposta a ser discutida pelos servidores em assembleia também na segunda-feira.

Apoio aos professores

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

O que me propõe a escrever essa coluna é a recente matéria publicada pelo jornal **O Pinhalense**, na edição 54, de 9 de maio, na página A4, bem como os recentes acontecimentos envolvendo a greve dos professores nos estados de São Paulo e Paraná, ambos governados pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), o modo com que seus governadores estão tratando a classe dos professores e, consequentemente, a educação e a responsabilidade com o futuro.

A greve é um instrumento histórico de luta da classe trabalhadora para pressionar os patrões ou o Estado. É ela que desde meados do século 18, surge como mecanismo de pressão social e de unificação de classes em busca de mais direitos, sejam salariais, de pressão ideológica ou de melhorias em estruturas físicas. No Brasil, o ato de greve começa a ser utilizado pela classe operária no fim do século 19 e começo do século 20, sendo o ato mais conhecido o promovido pelo movimento operário em apoio à Greve Geral, de 1917, pressionando o governo de Getúlio Vargas por melhorias de condições de vida e trabalho.

Na segunda-feira, 4, as professoras Sônia Cordeiro e Simone Gonçalves ocuparam a Tribuna Livre para expor a situação da greve e a adesão de professores no Município. Na ocasião, elas comentaram sobre a atual situação da educação no Estado de São Paulo e da falta de diálogo entre os professores e o governador Geraldo Alckmin, bem como da precariedade da rede pública de ensino. As professoras ainda comentaram que segundo o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), em 2 de abril a greve conseguiu a adesão de 75% dos funcionários da categoria, contando com 172 mil professores, contrapondo os números extremamente inferiores apontados pelo governo estadual. Segundo Simone Gonçalves, todos os problemas apresentados acarretam em uma desvalorização da profissão, sendo a carreira de professor uma "profissão que está acabando". O que é preocupante.

Sabemos que é a educação que tem o caráter de transformar a sociedade, mas ela não é feita sozinha. Ela deve ser feita com profissionais capacitados, valorizados e em ambientes de trabalho que propiciem o ensino, o debate, o conhecimento e a construção de mundo diferenciado e humano.

O mais triste de toda a situação pontuada é a falta de oposição apresentada pelos nossos vereadores. O presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola (PP), diz apoiar o movimento, mas, ao mesmo tempo, não demonstra tanta firmeza em seus argumentos para fortalecer a causa; o representante tucano, Kleber Scalese Junior, que levantou as bandeiras junto ao prefeito "amigo do governador", não firmou sua posição como contrariedade aos fatos apresentados. Governismo.

E há ainda quem diga que o professor não pode reclamar, pois se escolheu essa profissão saberia por quais situações e desafios iria passar. Conformismo ou reacionarismo: não somar a luta e crer em sua invalidade. Apesar de muitos desqualificarem o ato de greve e acreditarem que é algo baderneiro, oportunista e vago, devemos reconhecer que o erro não está no funcionário que se recusa a continuar sofrendo suas opressões, mas no patrão ou no sistema que se nega a cumprir com os direitos dos seus funcionários. Tendemos a distorcer o ato de greve por muitas vezes sermos manipulados pelos meios fortalecidos pelos tubarões do nosso sistema, mas é preciso que debatamos e apresentemos os diversos posicionamentos e reversos de informação, como o que foi proposto pelas professoras em suas falas na Tribuna Livre.

SÃO JOÃO

Prefeito promulga lei de proteção da Serra da Paulista

Vanderlei Borges de Carvalho promulgou a lei 3.829, de sua autoria, que transforma em área de proteção especial toda a extensão da Serra da Mantiqueira localizada no município de São João da Boa Vista

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na terça-feira, dia 12, o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho, na presença da vice-prefeita Patrícia Magalhães, promulgou a lei 3.829, de sua autoria, que transforma em área de proteção especial toda a extensão da Serra da Mantiqueira localizada no município de São João da Boa Vista.

A lei tem como objetivos principais, a conservação do patrimônio natural, paisagístico, cultural e histórico da região, a proteção dos ecossistemas regionais e dos mananciais e a manutenção da integridade cênica da área.

Ela foi publicada ontem e, a partir de então, ficam proibidas as seguintes atividades na Serra da Paulista: extração mineral e seu beneficiamento; linhas de transmissão de energia elétrica; oleodutos, gasodutos, minerodutos e similares; aterros sanitários, transbordo, processamento e destino de resíduos sólidos, em especial os tóxicos ou perigosos; extração de combustível fóssil; distritos industriais e zonas estritamente industriais; postos de abastecimento e de serviços; cemitérios e crematórios; postos, entrepostos, usinas e empresas de reciclagem de lixo ou resíduos sólidos.

Vista da Serra da Paulista

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Para o prefeito, a lei pretende salvaguardar a Serra da Paulista de ações nocivas ao meio ambiente e que possam descaracterizar a paisagem que a consagrou como um dos mais belos cartões postais da região. "Nossa Serra da Paulista possui riquezas naturais e vocação para o desenvolvimento do ecoturismo. Não queremos a Serra devastada. Quando pensamos na lei, também pensamos nas futuras gerações".

Na opinião de Rodrigo Biasi, facilitador do Programa São João+Verde, "a aprovação da lei de proteção da Serra da Paulista é um decisivo e importante passo para o desenvolvimento sustentável da região".

Prefeito Vanderlei Borges de Carvalho e vice-prefeita Patrícia Magalhães

MOTOS

Sedecon define data do 2º Encontro de Motos Harley Davidson

DIVULGAÇÃO

O encontro é uma realização da Prefeitura Municipal com o Grupo Harley de Campinas

Evento será realizado no dia 26 de julho, na antiga Estação Ferroviária de Jacutinga

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), definiu a data para realização do 2º Encontro de Motos Harley Davidson de Jacutinga, evento que em 2014 reuniu milhares de amantes de motocicletas na antiga Estação Ferroviária. O encontro é uma realização da Prefeitura Municipal, através da Sedecon, em parceria com o Grupo Harley de Campinas.

A programação do encontro ainda está sendo definida, mas manterá os mesmos padrões do último ano, quando os membros do Grupo Harley foram recepcionados na MG-290, próximo ao Distrito do Sapucaí, de onde seguiram escoltados por batedores da Polícia Militar até Jacutinga.

Para o prefeito Noé Francisco Rodrigues, a realização do 2º Encontro de Motos Harley Davidson é um marco para o calendário oficial da cidade, pois traz uma nova oportunidade de entretenimento à população. "A realização da segunda edição do encontro da Harley em Jacutinga é muito positiva, pois aponta no sentido do evento ser inserido no calendário oficial da cidade, além de despertar o interesse de outros segmentos do setor automobilístico em se reunirem em Jacutinga, como os colecionadores de carros antigos, como já acontece em cidades da região".

Já o secretário Miller Moliani de Lima, da Sedecon, comentou que o turismo local tem crescido, e a conquista deste importante evento para o calendário oficial da cidade tende a contribuir com o fomento do turismo. "A segunda edição do Encontro da Harley em Jacutinga vem consagrar o evento no calendário oficial, e tende a crescer a cada ano. A expectativa é reunir mais de 250 motocicletas desta marca, que é referência mundial em motociclismo. Nos próximos anos esperamos reunir ainda mais amantes do motociclismo em Jacutinga", comentou.

EVENTO

Estratégia de vendas é tema de palestra em São João da Boa Vista

No dia 26 serão realizadas três palestras na Sociedade Esportiva Sanjoanense. O objetivo é prover conhecimentos e ensinar novas e importantes técnicas de vendas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Três consagrados especialistas do setor de vendas participam no próximo dia 26, em São João da Boa Vista, de um encontro especial com o objetivo de prover conhecimentos e ensinar novas e importantes técnicas de vendas, bem como estimular o networking entre colaboradores de diversas empresas, representantes e autônomos.

Organizado pela Gravattas – Educação Coorporativa, o evento, que terá início às 19h, acontecerá na Sociedade Esportiva Sanjoanense, é uma oportunidade única aos profissionais de vendas das principais empresas da região que desejam apurar ainda mais as suas técnicas e, consequentemente, vender melhor, aumentando consideravelmente os lucros.

De acordo com um dos palestrantes, o especialista em coaching de vendas Jaques Grinberg, diante de uma economia instável e com previsões pessimistas para 2015, o mais importante é entender e se adequar ao atual momento do País. "Em todos os segmentos temos empresas e profissionais ganhando dinheiro mesmo com a crise. Precisamos inovar e buscar qualificação, encontrando outros meios de conquistar e fidelizar os clientes, seja oferecendo um atendimento gourmetizado ou lançando produtos e serviços diferenciados para necessidades atuais".

SERVIÇO

Meeting empresarial de vendas
Local: Sociedade Esportiva Sanjoanense
Endereço: Largo Manuel Hamilton Barbeittos, nº 1, Centro
Horário: 19hs (credenciamento a partir das 18h15)
Investimento: R$ 150
Mais informações podem ser obtidas por meio do telefone (19) 9-9922-0858

Programação

Gaby Lourenço – Os segredos dos vendedores de sucesso
É diretora da Gravattas – Educação Corporativa. Possui formação completa em Gestão de Pessoas e é estudiosa de diversos temas que envolvem o colaborador em seu ambiente de trabalho. É treinadora de equipes há mais de 12 anos.

Jaques Grinverg – O vendedor coach: como transformar perguntas em vendas
Consultor, autor e palestrante especializado em Coaching de Vendas, é conhecido nacionalmente por matérias e artigos publicados nos principais jornais, revistas e sites do Brasil. Foi capa da edição 40 da revista Exame PME e case de sucesso no site Sociedade de Negócios do banco Bradesco. Autor do livro 84 Perguntas que Vendem da Editora Ser Mais, é também apresentador do programa semanal de entrevistas sobre negócios e carreiras, Start Business, na TV GZ.

César Frazão – Show em vendas
Considerado um dos maiores especialistas em vendas do País, é responsável pelo treinamento de equipes de grandes empresas, sendo algumas delas: Bradesco, VW, Pfizer, Coca-Cola, Semp Toshiba, Elgin e TIM. É autor de mais de dez livros e de 14 DVD's de treinamento em vendas.

FALECIMENTOS

ALCÍDIO ROMUALDO DA SILVA, dia 11/5, aos 76 anos, viúvo de Celema Aparecida da Silva. Parque das Acácias.

MANOEL JOSÉ MEDEIROS, dia 12/5, aos 68 anos, separado, filho de Joaquim Cândido e Benedita Antônia de Paula. Parque das Acácias.

ANTONIO MAURÍCIO, dia 13/5, aos 84 anos, viúvo de Ana Alves Maurício. Parque das Acácias.

DIRCE PLENAMENTE LUPIANEZ, dia 14/5, aos 86 anos, viúva de José Garcia Lupianez. Cemitério Municipal.

CARLOS ALBERTO BERTUCCIOLI DE CASTRO, dia 14/5, aos 51 anos, divorciado, filho de Francisco de Paula Berrance de Castro e Mirela Giovanna Bertuccioli de Castro. Cemitério Municipal.

JOSÉ CABREIRA TROVA, dia 14/5, aos 85 anos, viúvo de Santa Lúcio da Silva Trova. Parque das Acácias.

OCTÁVIO ORMASTRONI SOBRINHO, dia 14/5, aos 86 anos, viúvo de Teresinha Ester Caetano Ormastroni. Cemitério Municipal.

CORRETORES DE IMÓVEIS

VENDE

☎3651-3734

Visite nosso site: www.corsieruocco.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a CO-OPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO.- Campinas- rua Culto A Ciência– Botafogo- gar., sl., coz., banh., dormitório (todo mobiliado, tendo cama, sofá, geladeira, fogão) 54m².

CASA- rua Vigário Montenegro– Centro- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Vila São Pedro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

CASA- rua Campos Salles– Vila Palmeiras- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

CASA- rua Tiradentes- Centro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Fernando Gorni– Parque do Lago- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite– Centro- sl. comerc. c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Pça. Moreira Cesar- Centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês Do Herval– Centro- salão comerc. c/ 2 banhs.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala com banh.

VENDAS

APTO– Bairro Mooca- São Paulo- gar. p/ 2 carros, sl. 2 ambs., coz., á. de serv., banh. social, 2 dorms + suíte e varanda gurme; á. de lazer c/ churrasq., salão de festa, academia e piscina.

CASA– Pinhal Jardim- gar., sl., coz., banh., 2 dorms., lavand. e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Parque das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil**.**

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] **3651-3130**

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

FATTOBENE & ZANELATO LTDA torna público que requereu da CETESB a Renovação da Licença de Operação para Fabricação de Maq. e Equipamentos p/ a Indústria alimentar de bebidas e fumo - inclusive peças, e de equipamentos para laboratórios, sito a Av. Washington Luiz, 951 – Matadouro - Espírito Santo do Pinhal – SP.

RINALDO MARIANO 18075176839 torna público que requereu na CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação, para fabricação de moveis de madeira, sito a rua Amadeu Pinto nº320, Conj. Hab. Hélio Vergueiro Leite, Espírito Santo do Pinhal - SP

OPORTUNIDADE

COZINHEIRO

Restaurante gourmet a ser inaugurado no próximo mês, necessita de um profissional com experiência em pratos sofisticados, ajudar na elaboração e manutenção do cardápio, e que tenha experiência em controle do estoque.
Ótimo Salário.
Agendar entrevista no tel. 19 3651-3387 ou cel. 19 99193-9406

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUCIANO SILVÉRIO DOS REIS**	NOME	**ÉRICA DE FÁTIMA DOS SANTOS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
NASCIMENTO	11/8/1986	NASCIMENTO	29/4/1981
PAI	ROBERTO SILVÉRIO DOS REIS	PAI	JOSÉ MOACIR DOS SANTOS
MÃE	TEREZA MORAES	MÃE	JACIRA CORTEZ DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	LAVRADORA
RESIDÊNCIA	RUA MÁRIO SOARES DE OLIVEIRA, 90, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.	RESIDÊNCIA	RUA MÁRIO SOARES DE OLIVEIRA, 90, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.

NOME	**JULIO CESAR DE JESUS**	NOME	**ROSALVA APARECIDA GONÇALVES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	5/1/1982	NASCIMENTO	2/8/1980
PAI	JOSÉ CARLOS DE JESUS	PAI	APARECIDO DONISETI GONÇALVES
MÃE	MARIA DE FÁTIMA MORAES JESUS	MÃE	MARIA REGINA AVELINO GONÇALVES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TRATORISTA	PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS
RESIDÊNCIA	RUA ADAUTO DE CARVALHO ROSAS, 31, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU	RESIDÊNCIA	RUA ADAUTO DE CARVALHO ROSAS, 31, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU

NOME	**ELI HENRIQUE DA COSTA**	NOME	**AMANDA SCARLLAT RODRIGUES MARQUES BALBINO**
NATURAL	RECIFE – PE	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	10/4/1978	NASCIMENTO	31/5/1986
PAI	DELI ANTONIO DA COSTA	PAI	ANTONIO LUIZ MARQUES BALBINO
MÃE	SILVANA MARIA BARBOZA	MÃE	MARIA ESTER RODRIGUES DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO DE PAULA, 100, VILA PALMEIRAS	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO DE PAULA, 100, VILA PALMEIRAS

NOME	**SILVIO REINALDO BIZIN CORREIA**	NOME	**SIMONE MENDES CARDOSO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SANTO ANDRÉ – SP
NASCIMENTO	17/1/1982	NASCIMENTO	5/7/1977
PAI	ANTONIO CORREIA	PAI	VICENTE MENDES CARDOSO
MÃE	OLGA MAGALI BIZIN CORREIA	MÃE	MARIA APARECIDA LINO CARDOSO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JUVENAL MIGUEL PIXILIM, 492, JARDIM CARVALHO PINTO	RESIDÊNCIA	RUA JUVENAL MIGUEL PIXILIM, 492, JARDIM CARVALHO PINTO

Fundação Pinhalense de Ensino

Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013

Balanço patrimonial

(Em Reais)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Ativo

	Nota	31/12/14	31/12/13
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		135.540	113.289
Anuidades a receber - líquido	5	5.218.050	5.190.969
Créditos diversos		183.373	438.871
		5.536.963	5.743.129
Não circulante			
Mútuo a receber	4	5.659.300	5.280.293
Valores a receber - Ação Civil Pública	4	56.113.892	51.996.317
(-) Receitas a apropriar de mútuo e ACP	4	-56.453.627	-51.996.317
Créditos diversos		88.794	157.780
Imobilizado	3	45.667.667	46.122.138
		51.076.026	51.560.211
Total do ativo		56.612.989	57.303.340

(Em Reais)

Passivo

	Nota	31/12/14	31/12/13
Circulante			
Fornecedores		48.015	93.284
Salários a pagar		466.580	479.356
Férias a pagar		97.154	312.569
Obrigações sociais a recolher		320.555	665.924
Acordos e ações trabalhistas a pagar		209.832	149.083
Honorários a pagar		249.324	250.668
Empréstimos		30.000	
Mensalidades e recebimentos antecipados		505.934	386.078
Mensalidades a devolver		81.610	81.610
		2.009.004	2.418.572
Não circulante - exigível a longo prazo			
Provisão para riscos trabalhistas	7	3.566.736	4.163.022
Obrigações tributárias	6	88.654.103	84.164.620
Parcelamentos de tributos		1.134.827	
		93.355.666	88.327.642
Patrimônio Social negativo (passivo a descoberto)	8		
Déficit anterior		-33.442.874	-19.714.097
Superávit (Déficit) das operações do ano		-237.986	1.835.644
Encargos de obrigações do passado		-5.070.821	-15.564.421
Déficit social acumulado		-38.751.681	-33.442.874
Passivo menos Patrimônio Social negativo		56.612.989	57.303.340

Demonstração do superávit (ou déficit) do exercício

(Em Reais)

	Nota	2014	2013
Receita líquida de mensalidades	9	10.734.440	10.925.455
Taxas e outras receitas		620.449	503.129
Receita operacional líquida		**11.354.889**	**11.428.584**
Despesas operacionais:	10		
Despesas com pessoal		-7.363.916	-6.972.808
Obrigações sociais		-3.136.425	-2.780.443
Utilidades (energia, água, telecomunicações)		-303.284	-400.085
Serviços de terceiros e registros diplomas		-244.681	-289.961
Outras despesas		-872.657	-958.169
Depreciações		-459.589	-459.455
Receitas de doações		173.894	843.343
Receitas menos despesas financeiras	10	613.783	1.424.638
Superávit (Déficit) antes dos encargos da dívida tributária		**-237.986**	**1.835.644**
Encargos da dívida tributária	10	-5.070.821	-15.564.421
Déficit total do exercício		**-5.308.807**	**-13.728.777**

Demonstração das mutações do Patrimônio Social

(Em Reais)

Patrimônio social negativo em 31/12/2012	-19.714.097
Superávit das operações de 2013	1.835.644
Encargos sobre obrigações tributárias e previdenciárias	-15.564.421
Patrimônio social negativo em 31/12/2013	-33.442.874
Superávit das operações de 2014	-237.986
Encargos sobre obrigações tributárias e previdenciárias	-5.070.821
Patrimônio social negativo em 31/12/2014	-38.751.681

Demonstração dos fluxos de caixa

(Em Reais)

	2014	2013
Recebimentos de anuidades, taxas e encargos	11.809.193	11.308.863
Recebimentos de doações	170.000	750.000
Recebimentos totais	11.979.193	12.058.863
Desembolsos:		
Despesas com pessoal e obrigações sociais	-10.202.731	-9.281.668
Utilidades (energia, água, telecomunicações)	-322.591	-403.199
Ações trabalhistas e fundo judicial	-723.222	-808.977
Serviços de terceiros	-255.061	-330.533
Outras despesas líquidas de outras receitas	-479.362	-1.017.694
Desembolsos operacionais totais	-11.982.967	-11.842.071
Fluxo de caixa das atividades operacionais	-3.774	216.792
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições líquidas ao imobilizado	-3.975	-142.303
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimo tomado/pago	30.000	-3.000
Variação líquida de caixa	22.251	71.489
Caixa e equivalentes de caixa inicial	113.289	41.800
Caixa e equivalentes de caixa final	135.540	113.289

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

1 Contexto operacional e situação atual

A Fundação Pinhalense de Ensino é uma entidade sem fins lucrativos, situada em Espírito Santo do Pinhal (SP), mantenedora do Centro Regional Universitário Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL, que tem, estatutariamente, como objetivos, entre outros, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica e promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

A Fundação está sob intervenção judicial desde julho de 2010, em decorrência de Ação Civil Pública promovida pelo Ministério Público com denúncias de gestão fraudulenta, desvio de recursos, nepotismo e sonegação fiscal, tendo havido imediato afastamento dos Diretores da Fundação e seus Conselheiros Curadores; o Interventor original foi sucedido por Comissão Interventiva em janeiro de 2011, com Administrador Judicial designado desde então.

Em julho de 2012 foi prolatada sentença de primeira instância nessa Ação Civil Pública, com condenação de tais dirigentes e definitiva destituição dos cargos que ocuparam. A sentença considerou a existência de "desvio de finalidade", "abuso de poder", "desvio de patrimônio social em favor particular", "atribuição de altíssimos salários para si e para seus familiares", "apenas 16 pessoas representavam 33,65% de todo o gasto da folha de salários", confusão do "patrimônio social com seus patrimônios particulares", "empréstimos (mútuos) sem a devolução do dinheiro emprestado", "simulações de demissões sem justa causa", comprometimento do patrimônio imobiliários "ficando todos os imóveis da instituição de ensino onerados", "pluralidade de atos ilícitos civis" etc. A condenação definiu alguns dos valores a serem ressarcidos, definiu critérios a serem utilizados na determinação de outros valores também a serem ressarcidos à FPE e determinou ainda a penalização por danos morais de R$ 10 milhões. Os valores já definidos estão registrados nas demonstrações contábeis, restando outros a serem definidos na ação de cobrança. A cobrança desses valores é de competência do Ministério Público e da Justiça Estadual, e não da FPE.

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo julgou o recurso interposto pelos ex-administradores da FPE e manteve, na íntegra, a condenação dos seus ex-dirigentes e a definitiva destituição dos cargos que ocuparam, com exceção dos danos morais; a FPE recorreu desta última parte.

Como consequência do declínio acadêmico provocado pela deterioração moral e financeira, as avaliações institucionais promovidas pelo Ministério da Educação acabaram por redundar, em final de 2011, em Medida Cautelar pela emissão do Despacho nº 237 pelo MEC, que suspendeu a autonomia e limitou a entrada de alunos do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL.

Em dezembro de 2013 o MEC levantou, de forma completa, a Medida Cautelar que pesava sobre o Centro Universitário, após UNIPINHAL haver obtido nota IGC 3 (escala de 0 a 5), após haver cumprido o Termo de Compromisso assinado em 2012 e após seguidas avaliações geral e de cursos por parte do MEC. É de se registrar que, dos cursos avaliados, 4 deles obtiveram nota 4 (na escala de 0 a 5) e 3 obtiveram nota 3. A instituição não possui curso abaixo de 3. O IGC mede o desempenho dos cursos, desempenho dos alunos no ENADE, desempenho dos professores, da gestão administrativa e pedagógica, estrutura física e outros indicadores, fazendo com que o UNIPINHAL suplantasse muitas das maiores e mais conhecidas instituições de ensino do Brasil.

Durante 2013 a instituição já sofrera com o fato de não ter tido condições de oferecer número suficiente de financiamentos FIES, eis que, por sua situação de devedora do Tesouro Nacional em decorrência dos não recolhimentos dos valores devidos pelos ex-Administradores, não podia receber esses recursos, que ficaram bloqueados totalmente para pagamento dos tributos. Durante 2014 a situação se agravou, com a instituição perdendo número significativo de alunos por transferência para outras instituições que podiam conceder esses financiamentos e recebê-los normalmente. As consequências dessa redução podem ser vistas na demonstração do resultado e na demonstração dos fluxos de caixa desse ano de 2014, ora apresentadas.

Ao final de 2013 a FPE entrara com ação na Justiça pleiteando liminar para que esses recursos não ficassem bloqueados e pudessem ser recebidos pela instituição. Para isso ofereceu seu patrimônio imobiliário e seus créditos contra os ex-Administradores como garantias de sua dívida tributária, mas só em dezembro de 2014 obteve a decisão liminar favorável, em seguida confirmada em segundo grau. Por causa disso pôde abrir completamente aos interessados os financiamentos FIES, e com isso conseguiu número significativo de aumento de ingressantes para 2015. Eis que, no início do corrente ano, o Governo Federal, como é de conhecimento geral, efetuou bloqueios sistemáticos aos acessos a esses financiamentos e com isso a instituição está novamente com dificuldade de oferecimento dessa alternativa aos seus alunos. Nova decisão judicial está sendo tentada para que esses bloqueios sejam eliminados.

As demonstrações contábeis a seguir evidenciam a posição patrimonial e financeira da FPE e suas mutações durante 2013 e 2014, num desempenho inferior ao que se esperava pelas razões acima colocadas. De qualquer forma, a Comissão Interventiva alerta para a necessidade de interpretação adequada quanto à dívida tributária e previdenciária ajuizada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como a trabalhista, cujos equacionamentos só podem se dar a longo prazo.

A dívida trabalhista está sendo administrada pela constituição do fundo sendo constituído à base de 3% dos ingressos da entidade, conforme decisão judicial também mantida em segundo grau; com isso, os beneficiários vão recebendo seus direitos conforme recursos desse fundo administrados pela própria Justiça Trabalhista.

Equacionamentos específicos para as obrigações tributária e previdenciária continuam também em estudo e com ações em andamento por parte da gestão da FPE, esperando-se resultados para o corrente ano de 2015.

2 Apresentação das demonstrações contábeis – Base de preparação e mensuração e Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil em observância aos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, correspondentes às Normas Internacionais de Contabilidade. As informações consideradas relevantes pela Administração, e somente elas, estão sendo oferecidas nestas demonstrações, cuja emissão foi aprovada pelo Administrador Judicial e pela Comissão Interventiva em 05 de maio de 2015. As bases de reconhecimento e mensuração estão mencionadas junto às notas a que se referem os elementos relevantes evidenciados. As notas seguem ordem de importância para o patrimônio e o resultado da FPE.

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Isso tem como consequência que alguns resultados reais futuros poderão divergir dessas estimativas ora utilizadas.

3 Imobilizado

	2014	2013
Terrenos	10.295.412	10.295.412
Imóveis	32.410.160	32.410.160
Laboratórios	1.497.634	1.496.644
Biblioteca	2.062.056	2.061.280
Outros	770.204	774.806
	47.035.466	46.038.302
(-) Depreciações acumuladas	-1.367.799	-916.164
	45.667.667	46.122.138

Registrado por valores atualizados, com base no custo atribuído (conforme autorização do Pronunciamento Técnico CPC 43 (R1) – Res. CFC 1.325/2010) conforme avaliações em 01 de janeiro de 2012, com poucos e não relevantes itens mantidos ao custo histórico; os adquiridos após essa data estão pelo custo de aquisição. O imobilizado é deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear e levando em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens e seu valor residual. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Imóveis	1
Computadores e periféricos	20
Móveis e utensílios	10
Máquinas e equipamentos	10
Biblioteca	10

A título informativo: a FPE recebeu, no início de 2014, nova avaliação do seu ativo imobilizado composto por terrenos e construções, no montante total de R$ R$ 72.597.314,74. Esses valores estão sendo utilizados para fins de oferecimento como garantia da dívida tributária.

A Fundação mantém seu parque de computadores e periféricos mediante contrato de arrendamento operacional (aluguel), motivo pelo qual não consta de seu ativo imobilizado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 06 (R1).

(h) Receita e despesa financeiras

4 Mútuo a receber e Ação Civil Pública

Refere-se a contrato de mútuo com pessoa jurídica relacionada a ex-administradores, atualizado monetariamente, em cobrança judicial. A atualização monetária de 2014 foi registrada como receita a apropriar.

Valores estabelecidos na decisão judicial na Ação Civil Pública contra ex-administradores da FPE exarada em 2012 e mantidos em sentença do TJSP; há valores que não estão ainda incluídos por não estarem com seus montantes finais estabelecidos. Os valores finais serão conhecidos quando da execução da cobrança e poderão ser maiores do que esses evidenciados. O valor contabilizado não foi ainda apropriado como receita (Pronunciamento Técnico CPC 30 (R1)).

A Fundação não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa não são considerados virtualmente certos por razões legais ou de efetiva viabilidade prática em futuro previsível, evidenciando-os apenas em notas explicativas. Quando sua evidenciação é considerada relevante, o reconhecimento no ativo é seguido de conta retificadora de forma a não influenciar o valor total dos ativos apresentados.

5 Anuidades a receber

	2014	2013
Anuidades em atraso e acordos a receber	R$ 9.855.566	R$ 9.813.953
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	R$ -4.637.516-	R$ -4.622.984
Anuidades a receber - líquido	R$ 5.218.050	R$ 5.190.969

Os valores a receber são registrados por seus valores originais, ajustados por juros ou atualizações monetárias quando pertinente, e ajustados por conta retificadora para cobrir perdas prováveis estimadas.

6 Obrigações tributárias e previdenciárias

As obrigações tributárias e previdenciárias referem-se basicamente a INSS e Imposto de Renda retidos de professores e funcionários não recolhidos antes da intervenção (apropriação indevida) e INSS patronal, devidamente atualizados pelos encargos legais devidos. As atualizações estão reconhecidas segregadamente na demonstração do resultado.
Os valores devidos foram obtidos diretamente dos extratos da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Houve parcelamentos obtidos no passado, suspensos por falta de pagamento.

	2014	2013
INSS patronal e retido dos empregados	61.495.601	57.655.145
IRRF retido dos empregados	21.993.786	21.107.977
Cofins e outros	5.164.716	5.401.499
	88.654.103	84.164.620

7 Provisões para riscos trabalhistas

Políticas salariais adotadas no passado têm provocado ações trabalhistas que, aliadas às contingências normais em qualquer entidade brasileira, levaram a Administração a constituir provisão para prováveis perdas futuras, com base em consultores externos e avaliações gerenciais.

8 Patrimônio social

O Patrimônio Social da entidade foi, inicialmente, constituído por aporte efetuado pelos Membros Instituidores, posteriormente acrescido por superávits e reduzido por déficits.

Nesse patrimônio social, conservadoramente não estão computados os valores encontrados na conta retificadora de Mútuo e valores da Ação Civil Pública a receber, conforme nota 4, no montante de R$ 56.453.627 (em 2013, R$ 51.996.317).

9 Receita líquida de mensalidades

A receita operacional de serviços no curso normal das atividades é medida pelo valor justo recebido ou a receber, basicamente de alunos, reconhecida mensalmente pelos valores de face das mensalidades, e a seguir são contabilizados os ajustes por bolsas e descontos concedidos. As receitas de taxas diversas são reconhecidas quando recebidas. As receitas financeiras decorrentes de renegociações estão refletidas separadamente dentro das receitas financeiras.

	2014	2013
Receita bruta de mensalidades	R$14.429.604	R$13.908.706
(-) Descontos por bolsas e pontualidade	-R$3.695.164	-R$2.983.251
Receita líquida de mensalidades	R$10.734.440	R$10.925.455

10 Despesas operacionais e receitas e despesas financeiras

As despesas operacionais são reconhecidas por regime de competência. As receitas decorrentes de renegociações com devedores de mensalidades e taxas são registradas como receitas financeiras conforme o efetivo recebimento. As demais receitas financeiras e as despesas financeiras são reconhecidas por competência.

Os encargos da dívida tributária são reconhecidos em função dos extratos da Receita Federal do Brasil e registrados separadamente pela sua natureza e por se referirem a encargos decorrentes de ações dos ex-Administradores.

11 Gerenciamento de riscos

a) Visão Geral

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Fundação a riscos e os objetivos, as políticas e os processos para a mitigação desses riscos. É responsabilidade da Administração a detecção, a mitigação e toda a política de ações que assegurem condições para fazer face a tais riscos.

b) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro quando alunos e ex-alunos falham em cumprir com suas obrigações contratuais. A Fundação mudou, durante 2012, as pessoas, a estrutura e os procedimentos de cobrança para redução da inadimplência, que de fato se reduziu durante o período. Os créditos antigos estão em processo de cobrança amigável ou judicial, estando sendo preparado mutirão, inclusive judicial, para recuperação máxima dos valores em aberto.

A exposição ao risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente e das garantias oferecidas para liquidação das cobranças judiciais.

A Fundação estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber. Vejam-se a nota 5.

A FPE tem risco de crédito com relação a operação de mútuo junto a ex-administradores e com relação a valores recebíveis contra esses mesmos ex-administradores em função de ação civil pública. Os valores desta ação e parte do mútuo estão registrados em contas retificadoras ao invés de mediante provisões por não terem ainda sido registrados como receitas.

c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Fundação de encontrar forma viável de cumprimento das obrigações associadas com seus passivos tributários e trabalhistas. Esse é, na opinião da Administração, o maior risco de longo prazo da instituição. Conforme nota 1, ações estão em andamento para mitigação desse risco. Veja-se o item e) adiante.

d) Risco de mercado

Risco de mercado é o relativo à manutenção e crescimento do número de alunos, com a prática de mensalidades que garantam sua continuidade. Esse risco envolve a existência de entidades concorrentes na região e suas práticas.

A mitigação desse risco passa pela manutenção e melhora dos cursos, de forma a garantir formação universitária de qualidade que aumente mais ainda sua confiabilidade e garanta demanda em quantidade e qualificação adequadas.

As ações da gestão universitária vêm contribuindo para o crescimento das notas atribuídas pelo Ministério da Educação, culminando, ao final de 2013, com o levantamento completo da Medida Cautelar mencionado na nota 1.

O FIES – Financiamento Estudantil tornou-se peça vital para a educação superior privada brasileira, e o contingenciamento efetuado pelo Governo Federal no início de 2015 representa sério risco não só a esta instituição como também a outras. Veja-se nota 1.

e) Risco operacional, incluindo ações trabalhistas, tributárias e previdenciárias

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Fundação, de fatores externos decorrentes de exigências legais e regulatórias e de andamento dos processos judiciais em andamento, tributários, previdenciários e trabalhistas. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Fundação.

Quanto aos processos trabalhistas, o Unipinhal conseguiu a criação pela Justiça do Trabalho de um fundo de 3% (três por cento) sobre o faturamento para fazer face à liquidação das ações em que é condenada. Com isso, ficou mitigada hoje a possibilidade de condenações anormais colocarem em risco a continuidade da instituição. A própria Justiça do Trabalho administra o fundo e determina o direcionamento dos pagamentos.

Riscos relativos aos processos tributários e previdenciários: os imóveis todos da Fundação estão gravados pelas ações de cobrança pela Justiça Federal e oferecidos em garantia, bem como os créditos contra os ex-administradores. A Administração acredita que conseguirá manter em funcionamento seu parque físico para o atingimento de seus objetivos de ensino, pesquisa e serviços à comunidade e está encetando ações que visam equacionamento dessa dívida. Ações judiciais estão também sendo propostas na mesma direção.

Não há como opinar sobre as chances de sucesso e o tempo necessário a tal equacionamento.

Comissão Interventiva

João Antonio Lian
Administrador Judicial
e representante do Poder Executivo

Eliseu Martins
Coordenador da Comissão, Reitor
e representante do Ministério Público

Mário Barbosa
representante do Poder Legislativo

Angelo Domingues Neto
representante da Ordem dos Advogados do Brasil - ESP

João Delbim
representante dos Professores

Luciana Sutto
representante dos Alunos

Francisco Lucas Rosa
representante dos Funcionários

João Batista Detore
Contador CRC 1SP162832/O-5

DIA DO ENFERMEIRO

'Ser enfermeiro é conviver com diversas emoções'

Na terça-feira, 12, foi comemorado o Dia Internacional do Enfermeiro. Segundo Thiago Silva Santos, responsável técnico pela equipe de enfermagem do Hospital Francisco Rosas (HFR), a profissão é extremamente dinâmica, e apresenta desafios diários

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O Dia Internacional do Enfermeiro foi celebrado na terça-feira, 12, ocasião oportuna para falar sobre uma das profissões mais importantes da área da saúde. Assim, o **JOP**, entrevistou o enfermeiro Thiago Silva dos Santos, graduado em Enfermagem pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Ele é o responsável técnico pela equipe de enfermagem do Hospital Francisco Rosas (HFR), que conta atualmente com aproximadamente 80 auxiliares e técnicos de enfermagem, e 12 enfermeiros, que são os coordenadores dos setores. Confira a entrevista.

Quais as atribuições dos auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros?
O auxiliar de enfermagem executa atividades de baixa complexidade —encaminhar pacientes para realização de exames, banho de leito, medicação via oral, administração de medicação intravenosa, cuidado com sonda nasoenteral— e assistência direta, isto é, à beira leito. O técnico de enfermagem pode realizar atividades mais complexas porque o tempo de estudo é maior se comparado ao de auxiliar. Os enfermeiros executam atividades ainda mais complexas, que exijem conhecimento teórico-prático e raciocínio clínico, como por exemplo, passar uma sonda nasoenteral. O enfermeiro do setor também tem a finalidade de gerenciar a equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem. Os procedimentos mais invasivos são de responsabilidade dos enfermeiros, e uma das atribuições é a sistematização da assistência de enfermagem, isto é, na admissão dos pacientes, os enfermeiros realizam um exame físico e fazem uma prescrição de cuidados, que precisa ser seguida pela equipe assistencial. Na teoria, o auxiliar e o técnico possuem atribuições distintas, mas, na prática, não há como seguir essa divisão no hospital. Nos hospitais de grande porte, os auxiliares ficam na parte de banho, acompanhamento direto do paciente e encaminhamento para exames, e os técnicos ficam na parte de cuidados com medicações e na área administrativa.

Por que decidiu ser enfermeiro? Quais as principais atribuições do profissional?
Resolvi ser enfermeiro porque tenho aptidão para trabalhar com pessoas. O trabalho do enfermeiro é complexo porque acaba lindando com todos os departamentos do hospital, além de lidar com pacientes, médicos e familiares. Os enfermeiros podem atuar em vários setores, como hospital, saúde pública, home care [quando o paciente está em domicílio], em pesquisas ou ainda ministrando aulas tanto em nível técnico quanto superior. O enfermeiro deve ainda gerenciar a equipe, gerenciando conflitos e promovendo trabalho em equipe, ou seja, as questões em relações a conflitos e promover com que a equipe consiga trabalhar, isto é, promovendo recursos humanos e materiais.

Fale um pouco do dia a dia do profissional.
Temos plantões de seis e 12 horas. O enfermeiro precisa gerenciar a equipe e prestar atendimento aos pacientes. Assumimos o plantão e vamos ver os pacientes mais complexos. O nosso quadro de funcionários e o dimensionamento são feitos por complexidade de paciente. Temos pacientes críticos, semicríticos e não críticos. Por exemplo, na UTI, onde há pacientes mais críticos, temos um número de funcionários para atender a demanda daquele setor. O trabalho é em equipe, e o enfermeiro sempre conversa com o médico para que as decisões sejam tomadas em comum acordo, pois na verdade, é a equipe de enfermagem que fica 24 horas com o paciente. Nós temos dados importantes que vão subsidiar o tratamento do paciente. No dia a dia acabamos lidando muito com as emoções, principalmente quem está à beira leito, isto é, quem está em contato direto com o paciente. É preciso ter gerenciamento das suas próprias emoções, mas é gratificante, pois acolhemos as pessoas em um momento de fragilidade e tentamos resolver os problemas da melhor forma possível.

Como lidar com a pressão e a questão emocional?
Antigamente existiam algumas teorias sobre a enfermagem, que falavam que não podíamos nos envolver emocionalmente com os pacientes. Mas somos seres humanos, e invariavelmente nós nos envolvemos de alguma maneira. Acredito que todo profissional de enfermagem deveria ter um acompanhamento psicológico porque a pressão é muito grande, já que trabalhamos com vidas humanas. O erro é inerente ao ser humano, e na enfermagem, assim como em outras profissões da área da saúde, o erro é inadmissível; mas erramos e temos um processo para melhorarmos. Temos que lidar com a pressão de não podemos errar.

Como é o convívio dos enfermeiros com os médicos?
Houve uma grande evolução. Existe o reconhecimento por parte dos médicos porque somos uma equipe, uma parte precisa da outra. Trabalhamos em parceria, e temos o objetivo comum de trabalhar visando à melhora da saúde do paciente.

Quais os principais desafios da profissão?
A profissão é extremamente dinâmica, e os desafios são diários. Saímos de casa sem saber o que vamos encontrar no hospital. O desafio é que precisamos estar sempre atualizados em decorrência do conhecimento técnico e individualizar a assistência ao paciente, ou seja, dois pacientes podem apresentar hipertensão, mas vivem em contextos diferentes, têm individualidade. Dessa forma, tentamos individualizar a assistência ao paciente. Apesar dos desafios, é extremamente gratificante poder auxiliar as pessoas e salvar vidas. Eu amo a minha profissão. Além de nos desenvolvermos como profissionais, acabamos crescendo como pessoas. O aprendizado é constante. É uma profissão que consegue atuar em várias frentes, desde a pesquisa até a assistência. O ponto chave é gostar de trabalhar com pessoas e, sem dúvida, trabalhar com pessoas não é uma tarefa fácil.

Os enfermeiros recebem o devido reconhecimento por parte da população?
Acredito que precisamos promover mais a profissão para que as pessoas conheçam verdadeiramente o trabalho do enfermeiro. O Conselho Regional de Enfermagem e o Conselho Federal de Enfermagem têm trabalhado bastante nesse aspecto, já que os enfermeiros são profissionais necessários no setor. Se os enfermeiros pararem, a saúde com certeza vai parar também, pois o maior contingente de profissionais dentro da saúde está relacionado aos profissionais da enfermagem.

O que é preciso para ser um bom enfermeiro?
Ter empatia. É muito importante que o enfermeiro coloque-se no lugar do outro. Estudar deve ser uma atividade constante porque a profissão exige muita teoria para que a prática possa se aperfeiçoada. É necessário ainda ter flexibilidade, ferramentas para gerenciar pessoas e comprometimento com a profissão.

O que é ser enfermeiro? O que a profissão representa para o senhor?
Ser enfermeiro é saber lidar com as pessoas nos mais diferentes momentos de suas vidas, é conviver com diversas emoções. Dependendo do lugar onde o enfermeiro trabalhe, ele convive com a emoção de extrema alegria, como acontece com o nascimento de um bebê, até a tristeza de uma pessoa que está no final da vida. A profissão me traz muita satisfação, muita alegria. Foi o caminho que eu escolhi e a profissão que exerço com muito carinho e muita dedicação. Sem dúvida, a carreira é muito desafiadora, e isso me motiva a querer melhorar sempre.

Thiago Silva dos Santos

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Aline Barbosa, Thaciana Mozzaquatro, Thiago Silva dos Santos, Aline Ribeiro e Sidineia Ferreira

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

CAPÍTULO 6

A última glaciação

Há aproximadamente 75 mil anos começou outra glaciação na Terra. O gelo cobria quase toda a América do Norte e metade da Europa e da Ásia. Essa imensa quantidade de gelo sugava enormes porções de água dos oceanos, e foi o que permitiu que o homem atravessasse os continentes a pé. Ele foi tranquilamente da França para a Inglaterra, lá construindo os maravilhosos monumentos de pedra: o Stonehange. Os descendentes desses migrantes, andando um quilômetro ou pouco mais por ano, conseguiram chegar ao sudeste asiático há cerca de 55 mil anos; com o nível do mar baixo, chegaram andando à Sumatra, Borneu e Java. Há 40 mil anos o Homo sapiens também chegou à China. Em uma caverna perto de Pequim, as análises de uma ossada revelam pela forma de seu pé, que ele já usava calçados rudimentares. Antes de 22 mil a.C., os primeiros humanos atravessaram o Estreito de Bering, e sempre andando atrás de animais, desceram a costa oeste dos Estados Unidos até chegar ao México, de clima mais quente. Artefatos de pedras de obsidiana achados nesses locais, comprovaram sua presença. Há 11 mil anos chegaram à América do Sul, descendo até encontrar terras geladas. E foi nessa difícil época da glaciação que seu espírito foi incentivado a evoluir rapidamente, experimentando um florescimento cultural nunca visto antes. Somente quem tem capacidade de imaginação abstrata é capaz de transmitir seus pensamentos em forma de pinturas tão maravilhosas como as encontradas nas cavernas de Chauvet – Pont – d'Arc no Sul da França. Loscaux também na França, Altamira na Espanha, e na África e Oriente Médio, contém exemplos dessa arte paleolítica. Há 36 mil anos, os Homo sapiens entraram arrastando-se nesse buraco escuro, sob a fraca luz de archotes, e desceram até a profundidade de 400 metros. Com pedra de ocre vermelho e carvão mineral eles reproduziram nas paredes figuras surpreendentemente fiéis de mamutes, rinocerontes, leões, bisões. Reproduziam também mulheres com seios exagerados, e órgão genital explícito. Era um símbolo de fartura e fertilidade, talvez uma invocação à mais alimentos e descendentes, pois seus filhos deviam morrer com facilidade. E, subitamente começam a produzir objetos sem utilidade para sua vida cotidiana. Fazem colares de conchas, dentes e sementes. Começam a enterrar seus mortos em rituais elaborados, pois fazem para alguns, mantos de conchas caprichosamente trabalhadas como martalha. Colocam junto ao corpo todos os objetos que o morto usava durante sua vida. Como explicar essa chama de criatividade? Seria o nascer de uma consciência, uma abertura ainda que pequena para a sua essência espiritual? Maiores ajuntamentos proporcionariam mais trocas de ideias, incrementando a propagação de pensamentos inovadores. Grupos isolados não tiveram essa renovação. Acabaram minguando e desaparecendo. Por exemplo: quando o mar subiu e a Tasmânia que era ligada ao sul da Austrália tornou-se uma ilha, ficou isolada do mundo e involuiu. A África que havia produzido arte superior nas cavernas de Blombos ao sul do continente com o êxodo de seus habitantes mais criativos, empobreceu durante 15 séculos. Vemos que uma mesma experiência não vale para todos. As oportunidades são dadas, mais somente os mais atentos se beneficiam. Não foram modificações físicas nem o desenvolvimento de ferramentas, os fatos mais importantes da vida dos humanos até então. O acontecimento histórico é o despertar do homem para a percepção consciente. A natureza não tem pressa, isso certamente aconteceu aos poucos; um pouco quando ele perdeu o medo do fogo, e pensou que poderia dominá-lo, um pouco quando ele modificou a pedra lascada para adaptá-la melhor ao seu uso. O sopro divino tornou o homem diferenciado dos outros animais definitivamente. Ele tornou-se o único à habitar dois mundos: o físico e o espiritual. Isso o tornou apto a pensar e fazer escolhas. Veremos que escolhas esse novo homem faria, e que refletiriam em seu futuro pelos tempos afora.

REPRODUÇÃO

Arte rupestre

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

LITERATURA

Casa do Escritor organiza livro digital em comemoração ao 15º aniversário

Os interessados em participar do livro devem enviar os contos, crônicas ou poemas até o dia 15 de junho. A obra será disponibilizada pelo Widbook a partir do dia 28 de junho, aniversário da Casa do Escritor

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro está recebendo textos para integrar o livro digital que será publicado em comemoração ao aniversário de 15anos da instituição. A obra será lançada gratuitamente através do Widbook, plataforma de leitura, escrita e publicação de ebooks.

Segundo João Batista Rozon, presidente da instituição, "a antologia é uma maneira de confraternizarmos pelo tempo e dedicação de todos que compartilharam e compartilham nossos objetivos literários, merecidamente sempre em homenagem ao grande biógrafo e escritor que foi Edgard Cavalheiro, motivo de orgulho para nós, pinhalenses. O grande objetivo é de levar a todos a oportunidade de se manifestarem, compartilhando e comungando com nossos trabalhos a missão de estar sempre promovendo a literatura e procurando atingir todas as pessoas", concluiu.

A antologia reunirá contos, crônicas e poemas de temática livre, e qualquer pessoa pode participar. Basta enviar o texto para o e-mail casadoescritoredca@gmail.com, contendo ainda uma breve biografia do autor. Ao aceitar participar da antologia, o autor está ciente de que seu texto será publicado em um livro comemorativo, apenas para apreciação e sem fins lucrativos.

A obra será disponibilizada pelo Widbook a partir do dia 28 de junho de 2015, aniversário da Casa do Escritor.

DIVULGAÇÃO

Ricardo Biazotto, secretário da Casa do Escritor

Casa do Escritor

Fundada em 28 de junho de 2000, a Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro tem como objetivo reunir escritores, alunos, professores e amantes da literatura e artes em geral. Visa ainda divulgar o nome do jornalista Edgard Cavalheiro, biógrafo de Monteiro Lobato e Fagundes Varella.

Ao longo de sua história, a Casa do Escritor realizou concursos e organizou diversos eventos literários, como as três edições do Pin Pin de Literatura Edgard Cavalheiro e a Semana Edgard Cavalheiro, eventos realizados por meio de parcerias com órgãos públicos e privados.

SERVIÇO
Organização: Ricardo Biazotto
Envio do texto: até 15 de junho
Lançamento: 28 de junho
Realização: Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro e Widbook
Contato: casadoescritoredca@gmail.com e www.casadoescritorpinhalenseedca.blogspot.com.br

EVENTO

Escritor pinhalense promove tarde de autógrafos na E. E. F. Maria Cristina Beltran

Maurício Chaim autografou exemplares do livro O Segredo de Water Castle na escola localizada na Fazenda Estância Lecy

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O escritor Maurício Chaim esteve na E. E. F. Maria Cristina Beltran, localizada na Fazenda Estância Lecy, na tarde de sexta-feira, 8, para assinar exemplares de seu livro intitulado O Segredo de Water Castle.

Coordenados pela diretora Maria Ângela Maria de Paiva, os alunos da pré-escola até o 9º ano fizeram várias apresentações, entre elas, declamações de poesias e apresentações de músicas em espanhol e inglês. Após as exposições, os alunos tiveram oportunidade de fazer perguntas ao escritor e conhecer um pouco mais sobre o livro. 50 exemplares do livro foram entregues à direção da escola e ficarão disponíveis aos alunos na biblioteca. Outros dez foram sorteados e autografados pelo autor.

Maurício Chaim tem intenção de repetir a sessão de autógrafos em outras escolas do Município, como aconteceu no Objetivo de Pinhal. Segundo o autor, a história do romance desperta nos adolescentes um interesse pela leitura por se tratar de uma linguagem fácil e por conter um enredo de mistério e aventura.

DIVULGAÇÃO

Maurício Chaim esteve na E. E. F. Maria Cristina Beltran no dia 8

‘A aparente inicial recessão deverá regredir com o passar dos anos’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Um dos assuntos mais comentados durante a semana foi a PEC das Domésticas, aprovada pelo Senado no dia 6 de maio, e que deve ser sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 15 dias —a contar dessa data. As novas regras passam a ser válidas 120 dias após a sanção presidencial.

Para falar sobre o assunto e todas as polêmicas acerca da proposta de emenda à Constituição, o **JOP** entrevistou o advogado Danilo José de Camargo Golfieri, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, pós-graduado em Processo Civil. Confira a entrevista.

Quando a nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Domésticas foi aprovada? Quando será sancionada?
A nova PEC das domésticas foi aprovada pelo Senado no dia 6 de maio, e deverá ser sancionada pela presidente Dilma Rousseff dentro de 15 dias a contar dessa data. **Todavia, a**s novas regras passam a ser **válidas** 120 dias após a sanção presidencial.

Quem são os trabalhadores domésticos?
Considera-se trabalhador doméstico aquele maior de 18 anos que presta serviços de natureza contínua e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família contratante deste tipo de trabalhador, no âmbito residencial, sendo este detalhe o traço diferenciador do doméstico perante os demais tipos de empregados [caráter não econômico da atividade exercida no âmbito residencial do empregador]. Nesses termos, integram a categoria os seguintes trabalhadores: empregado, cozinheiro, governanta, babá, lavadeira, faxineiro, vigia, motorista particular, jardineiro, acompanhante de idosos etc. O caseiro também é considerado trabalhador doméstico quando o sítio ou o local onde exerce a sua atividade não possui finalidade lucrativa.

Qual sua análise sobre a nova PEC? As mudanças satisfizeram as necessidades dos trabalhadores?
A nova PEC dos empregados domésticos representa um avanço em relação aos Direitos Trabalhistas previstos em nossa CLT. Isso porque vem equilibrar essa categoria de trabalho com as demais, que exigem ao menos algum conhecimento e formação profissional, ao passo que o empregado doméstico pode ser até mesmo um analfabeto, dependendo do caso e da natureza do contrato. As mudanças obviamente satisfarão as necessidades dos trabalhadores assim que sancionadas pela nossa presidente da República.

Há ainda a necessidade de outras mudanças?
Não, mesmo porque os direitos previstos nessa nova PEC em favor dos empregados domésticos, no que tange aos mesmos direitos já previstos a outros tipos de trabalhadores, são mais benéficos em alguns termos e formas de recebimento.

O que mudou para os empregadores?
Os empregadores ficam com um ônus maior quanto às verbas trabalhistas devidas, bem como ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), ao novo seguro contra acidente e à rescisão contratual, sendo essa última em substituição à multa de 40% sobre o FGTS comum aos demais trabalhadores com registro em carteira de trabalho. Além destes, o empregador terá, obrigatoriamente, de conceder ao empregado doméstico férias de 30 dias anuais, quando até então elas eram de apenas 20 dias.

Quais as principais mudanças para os trabalhadores domésticos?
As principais mudanças conferem direito ao FGTS à base de 8% de seu salário mensal; INSS; seguro acidente; fundo destinado à rescisão contratual; férias de 30 dias anuais no lugar dos 20 dias anteriormente previstos; jornada de trabalho de 44 horas semanais e intervalo para refeição e descanso entre uma e duas horas, além de salário-família para cada filho com até 14 anos de idade.

O que é salário-família?
Salário-família é o benefício pago na proporção do respectivo número de filhos ou equiparados de qualquer condição até os 14 anos, ou inválidos de qualquer idade, independente de carência, desde que o salário de contribuição seja inferior ou igual ao limite máximo permitido. São equiparados aos filhos, aos enteados e aos tutelados, desde que não possuam bens suficientes para o próprio sustento, devendo as dependências econômicas de ambos serem comprovadas. De acordo com a Portaria Interministerial MPS/MF nº 13, de 9 janeiro de 2015, o valor do salário-família será de R$ 37,18 por filho [até 14 anos incompletos ou inválido, para quem ganhar até R$ 725,02]. Já para o trabalhador que receber de R$ 725,02 até R$ 1.089,72, o valor do salário-família por filho de até 14 anos de idade ou inválido de qualquer idade será de R$ 26,20.

Quem tem direito ao benefício?
Empregados e trabalhadores avulsos que estejam em atividade; empregados e trabalhadores avulsos aposentados por invalidez, por idade ou em gozo de auxílio-doença; trabalhadores rurais [empregado rural ou trabalhador avulso] que tenham se aposentado por idade aos 60 anos (homem), ou 55 anos (mulher); demais aposentados, quando completarem 65 anos (homem) ou 60 anos (mulher). Quando o pai e a mãe são segurados empregados ou trabalhadores avulsos, ambos têm direito ao salário-família.

Como devem ser pagas as horas extras?
O trabalho que exceder a 44 horas semanais será compensado com horas extras ou folgas, mas as 40 primeiras horas extras terão que ser remuneradas. As demais horas extras deverão ser compensadas no prazo máximo de um ano, no caso de acumuladas no banco de horas.

Qual o período de descanso do trabalhador?
O intervalo intrajornadas [pausa realizada entre os dias de trabalho] segue a regra geral de no mínimo 11 horas; já o intervalo para refeição e descanso obedecerá também à regra geral de uma ou duas horas, salvo a exceção de poder ser reduzido a 30 minutos, caso assim acordado por escrito entre o patrão e o empregado.

O número de processos trabalhistas aumentou nos últimos dois anos?
Sim. Aumentou cerca de 19% em relação aos dois anos anteriores, segundo levantamento estatístico elaborado a nível nacional.

Por muito tempo, houve um entendimento de que o trabalho doméstico era radicalmente diferente de outras formas de trabalho. Agora parece que a lei entende que essas diferenças devem ser minimizadas. Essa ideia do trabalho doméstico como sendo diferenciado era uma herança escravocrata brasileira?
Sem dúvida. Essa diferenciação é uma herança do regime escravocrata, pois se escravizavam os que não tinham condições intelectuais de trabalho, absurdamente julgada pelos poderosos contra os negros até o século 19 no País. Como erroneamente julga-se que o empregado doméstico é aquele que ‘não sabe fazer mais nada’, por não necessariamente ter estudos ou ser alfabetizado, criou-se um estereótipo racial entre eles e os demais tipos de empregados, que advém com nosso regime celetista pautado em 1943, ou seja, há 72 anos, quando ainda éramos governados pelo presidente Getúlio Vargas.

O banco de horas funciona a cada três meses e não anualmente, como previsto anteriormente. A mudança é benéfica?
Quando o empregado doméstico fizer até 40 horas extras, elas deverão ser pagas em dinheiro. Após ultrapassar essa quantia, irão para um banco de horas onde deverão ser compensadas em até um ano, podendo também nesse período ser pagas em dinheiro, com base no salário mais atual do empregado. Não há previsão legal da obrigatoriedade do banco de horas funcionar a cada três meses ou até um ano para sua incidência, o que deverá ser pautado nos acordos e dissídios coletivos de cada sindicato regional dessa categoria de empregados.

O que acontecerá com os patrões que descumprirem as obrigações?
Eles sofrerão as multas e sanções previstas aos demais trabalhadores, todos com base na CLT e Dissídios Coletivos de Trabalho dos respectivos sindicatos formados regionalmente para essa categoria, que serão discutidas e arbitradas em ações trabalhistas competentes.

O senhor acredita que essa lei possa agravar o desemprego em um momento de recessão econômica?
Sem dúvida, até porque ao empregador incorrerá mais ônus e menos direitos, o que afasta os contratantes, bem como intimida aquele que desejaria contratar um empregado doméstico. Contudo, essa aparente inicial recessão deverá regredir com o passar dos anos, principalmente com um melhor quadro econômico de nosso País, quando passar a crise atual.

O que deve ser avaliado na hora de contratar uma empregada doméstica ou uma diarista?
O custo-benefício. Se o contratante não se ativer a este detalhe, pode contratar um empregado doméstico sem o poder fazer e, então, terá mais dor de cabeça do que benefício aos serviços prestados. Por outro lado, igualmente não será bom para o empregado contratado, pois ele não quer ser contratado sem ver cumpridos os seus direitos. Esse cálculo é de suma importância a partir de agora, ao passo que a todo contratante ficará mais oneroso ter um empregado doméstico.

Além da PEC das Domésticas, há alguma outra proposta a ser votada que mereça destaque?
Aproveitando o assunto ‘trabalhador’, merece destaque o fato de a Câmara dos Deputados ter aprovado durante a semana a alteração no fator previdenciário a todos os trabalhadores, que poderão se aposentar —no caso dos homens—, quando sua idade e o tempo de contribuição somarem 95 anos; às mulheres, 85 anos. Porém, só terá validade essa regra se igualmente for aprovada no Senado Federal e sancionada pela presidente Dilma Rousseff, o que deverá acontecer nos próximos meses.

CAFÉ
COM LETRAS

Sabor foice

Vistosa, sorriso fácil e simpática, Bela Gil perpetra estranhices na cozinha. Soube do trabalho dela quando bombou nas redes uma receita inusitada, muito sem graça: melancia grelhada com azeite, sal e pimenta. A moça, com essa abominável heresia, maculou a santidade da grelha.

O blogueiro Iran Giusti quis conceder o benefício da dúvida à cozinheira filha de Gilberto. Ele comprou uma robusta melança, temperou e tascou no fogo, tal como prescrito no programa do GNT. Seu veredito não foi lá muito positivo: "churrasco de melancia tem gosto de morte". O colunista acredita na sentença do Iran e vai se abster de provar a iguaria sabor foice.

Não provei, mas, sei lá a razão, fiquei tentado a dar uma espiada nos pratos dela. Que fique bem clara a distância que nos separa: ela na TV e eu no sofá. Ela na soja e eu na panceta.

DIVULGAÇÃO

Num dos programas, Bela ensina a fazer umas tais "marmitas nutritivas" em que o ingrediente principal é, valha-me Deus, acreditem, painço. Que eu me lembre, painço é parente do alpiste, ração de cereais pra alimentar passarinho. Um troço seco, miúdo, quebradiço, nada atraente.

Imaginem um trabalhador braçal acostumado a repor seu vigor com calóricas e homéricas marmitas. Imaginem a justa ira desse homem ao descobrir que sua refeição será uma gororoba sabor painço. Ele poderia matar e invocar legítima defesa do seu estômago. Seria indigno provê-lo com esse mousse da infelicidade.

"Os colegas vão invejar sua marmita", disse a menina vangloriando-se da sugestão saudável. Eu, honestamente, sentiria dó.

Noutra edição, Bela se aventura a fazer um hambúrguer nada ortodoxo. Esqueça a carne e chore sem pudor: hambúrguer de feijão-preto. Nem nos piores pesadelos eu poderia imaginar o sacro nome do hambúrguer ser invocado com tamanho desrespeito.

Elias Gleizer, o ator, bonachão e bom de garfo, foi um dos convidados do programa. Ao vê-lo, lembrei de uma história que mostra seu apreço pela boa mesa. Gravando novela no Rio, Gleizer sentiu falta da pizza paulistana. Não padeceu pela vontade e, sozinho, pegou a ponte-aérea pra devorar uma redonda no Bixiga e, feliz, voltar na mesma noite.

Glutão assumido, Elias Gleizer foi obrigado a ser cobaia de um experimento natureba batizado kitchari. Gentil, ele não deu mais que três pescadas na mistura de gengibre, cominho, lentilhas e outros bichos. Aquele homem que fala de comida com alma, que é um devoto das mamas napolitanas, ali estava, murcho e educado, tentando entender por que diabos alguém jura ser feliz comendo cúrcuma, agrião e couve-flor.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Sob hipnose

Este texto é do Marcelo e não é. Escrevo em terceira pessoa porque aqui não é ele escrevendo e sim eu, seu analista, descrevendo. Ou melhor, anotando o que ele fala em transe hipnótico. Ideia dele, bem entendido. Sabia do risco que estava correndo, e mesmo assim quis a coisa em estado bruto.

Cinco... quatro... três... dois... um... Definitivamente, essa contagenzinha de relaxamento profundo em nada me inspira. Doutor, essa coisa desgastada não vai me dar um texto novo no sábado. Não sei por onde começar mas sei que não será por esse labirinto de hera, cheio de portas que não levam a lugar nenhum, cotovias flamejantes e areias movediças.

Ao que parece, hoje ele está sem assunto.

Problema seu amarrar tudo isso, Dr. Matos. Eu não tenho obrigação, aqui, de falar coisa com coisa. Agora, você sim, tem em costurar um sentido nessas associações que faço. Não vou dizer por onde vago agora. Você não acreditaria. Sujeito que escreve e faz análise dá nisso. Sujeito que escreve tem que ficar só na análise sintática, que é muito mais negócio.

Ele está racionalizando o processo, desse jeito fica impossível. Usa a análise para falar da análise.

Você é um excremento, doutor Matos. Um titica com diploma pendurado na parede, legítima personificação da fase anal. Seu trabalho me arranca dinheiro e não traz resultado, estou aqui há anos e fico andando em círculos, dependente de você e prisioneiro dessa sala. Dessa cela. Seu pai castrador bem que podia ter te capado de uma vez para que você não estivesse aqui, se achando capaz de ajudar os outros.

O que me deixa estarrecido é que ele está sendo sincero, hipnose não é bem uma alteração no estado de consciência, é consciência no grau mais alto. É atenção focada, ele está sabendo muito bem o que diz.

Esse seu nome, Matos, cheira a sexo. Mato onde se faz sexo. Os pelos do púbis são matos. Mata-se a vontade. Mata-se o desejo. Então sexo não é fazer amor, mas celebrar a morte. É amor à morte. Credo.

REPRODUÇÃO

Isso é impublicável. Depõe contra mim, pessoal e profissionalmente. Desconsiderem.

Aproveitando o segundo domingo do mês, mamãe vai bem, doutor?

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

A efígie do Gilberto no GPEA

O tradicional clube pinhalense GPEA fez parte da juventude de muitas pessoas de Espírito Santo do Pinhal. Poucos sabem que este clube surgiu em 1937, por iniciativa de alguns jovens senhores que moravam nas imediações do Largo da Santa Cruz, como por exemplo, João de Azevedo Marques, João Mangilli, Vitório Mangilli, Alberto Pierotti, Guerino Guizzardi, José Zibordi, Átila Meloni e outros, conforme nos conta A Polianteia. Todos deixaram descendentes, que, por acaso, podem estar lendo esta coluna e que, certamente, se orgulham de seus antepassados.

Conforme a agremiação se organizava, outros cidadãos se juntaram a este grupo e a primeira diretoria contava com os seguintes nomes: professor Leco Florence, meu avô Gilberto Leite Vieira, sr. Antenor Camilo Ramalho, sr. José Carreiro, os irmãos Alberto e Aníbal Pierotti, os irmãos João e Vitório Mangilli, sr. João Marques e outros. A primeira sede social do GPEA ficava na praça Rio Branco, 56.

O Palácio das Luzes, localizado na avenida Oliveira Mota, número 1, sede própria do clube, foi inaugurado apenas em 1947 e foi palco de muitos bailes, eventos e carnavais que deixaram muitas saudades. Na década de 1960, os bailes de abertura e encerramento da Pin-Pauli eram sempre ali realizados. O GPEA cumpriu por muitos e muitos anos o seu papel social e esportivo no seio de nossa cidade, sendo ponto de encontro das famílias. Isto, sem falar do sucesso de seu futebol.

REPRODUÇÃO

Entre os fundadores e colaboradores, meu avô foi homenageado com a instalação de uma efígie em bronze que fica logo no hall de entrada, aos pés da escada. Para a confecção desta efígie, primeiramente houve a necessidade de se fazer um molde de gesso com o seu rosto e que foi entregue para a minha avó Nayde, já que o vovô havia falecido em 1955.

Este molde de gesso ficava guardado no guarda-roupa da vovó que, ao fazer a arrumação periódica, sempre o limpava e espanava. Era um tal de "tira o Gilberto, guarda o Gilberto". Certa vez a vovó, prática em suas providências, revelou a sua vontade para nós: no dia em que ela morresse, nós deveríamos colocar o molde dentro de seu caixão. Não queria nos dar o trabalho de guardar aquele molde e, também, não tinha coragem de quebrá-lo e desfazer-se dele em vida. Foram muito felizes e se amaram muito.

Assim, em abril de 1989, quando a vovó terminou a sua jornada, embora muito tristes, a mamãe e eu nos lembramos de seu pedido e eu fui buscar o "Gilberto" e o colocamos embaixo de sua cabeça. Foi um gesto de carinho e ela o levou para a eternidade.

Hoje o prédio do GPEA pertence à Prefeitura e serve a outras finalidades que muito auxiliam a vida dos pinhalenses, mas guarda ainda a imagem daqueles que sonharam e concretizaram a existência de um clube que muita alegria deu ao nosso Espírito Santo do Pinhal.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Praça São Benedito e as Histórias da Associação dos Aposentados e Pensionistas

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Desde pequeno eu via minha mãe [Leila Marisa de Souza Lima] escrever. Muitas vezes ela escrevia, escrevia, amassava a folha de papel e jogava fora. Em 1997, ela participou de um concurso literário denominado 'O professor escreve sua história' e, entre 600 municípios do Estado de São Paulo, e 2.630 participações, ela foi classificada e fez parte do livro das 50 melhores histórias. Acho que ela tomou gosto porque depois participou de outras antologias, inclusive da Mil Poemas para Gonçalves Dias, no Maranhão. Em 2010, lançou seu primeiro livro, intitulado Corpos em Chamas. Nesta semana, ela disse que o lançamento do seu segundo livro, Praça São Benedito e as Histórias da Associação dos Aposentados e Pensionistas, será realizado em breve. Não sei a razão, mas ela está fazendo suspense sobre o dia e o local do lançamento. Alguns convites ela recebeu: a Associação dos Aposentados ofereceu a sua sede; a Tina Campos Sales, a Pousada dos Poetas; a Editora Delicatta sugeriu o teatro Escobar, em São Paulo, no evento Poesia em Movimento, e também na Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence. Eu li algumas páginas. A leitura é simples. São duas partes que se entrelaçam. Quando ela fala da pracinha São Benedito, escreve das pessoas que passam, que brincam, que se destacam. Na outra parte, é a luta dos aposentados, na fundação da Associação. Quando a saudade aperta nas minhas turnês pela Europa, lembro-me da praça São Benedito, onde cresci. De repente, me vem à memória a molecada reunida, decidindo quem ia apertar as campainhas das casas e sair correndo para não ser pego. Jogávamos taco, pique, pega-pega, esconde-esconde, bolinha de gude e uma na mula, porém, jogar bola na pracinha era o melhor. Usávamos os bancos como trave. Vinha gente até de bairros distantes para fazer timinho com a gente, não importava a classe social. Todos eram bem-vindos. Nosso único problema era o Sr. Horácio Borges. O professor Horácio era o homem que cuidava da pracinha. Era só escutar o barulho do Fusca dele que todo mundo virava estátua, parava de correr e sentava na escada. Ficávamos de "papo para o ar", mas algumas vezes ele vinha a pé por trás da igreja e pegava nossa bola. Minha tia Lenise não era nada do Sr. Horácio, muito menos ganhava algum dinheiro para cuidar da pracinha, mas bem que ela podia dar as mãos para ele e sair de fininho. Calma, não é nada demais, posso explicar o porquê. Minha Tia Lenise colocava o Fusca dela na direção do banco da pracinha, e não dava outra, a bola sempre batia na porta do carro e fazia aquele barulho. Muitas vezes a bola ia direto no portão da casa da minha avó, mas aí era pior, tínhamos de ver quem era mais rápido: o menino que chutou a bola ou a minha tia. Quando era a minha tia, ela pegava a tesoura e furava a bola, mas a brincadeira acabava quando a bola quebrava os vidros da igreja, aí realmente a pracinha ficava deserta. Mas a pracinha não era só nosso "campo de futebol". A garagem da casa da minha mãe por muitos anos foi o nosso único espaço para ensaiar, e durante anos, familiares e vizinhos aguentaram a barulheira nos finais de semana. É, realmente sou eternamente grato a eles por conseguirem segurar a peteca. É claro que às vezes a polícia parava por lá para baixarmos o volume. Hoje não é possível escutar crianças correndo pela pracinha ou jogando bola, muito menos rolam ensaios de bandas de garagem, tudo se parece sério. Sério demais.

Turismo

Paris? Disney? Patagônia? Planejando as próximas férias!

MARIA FERNANDA BRANDO

Já estamos em maio, e com o ano "voando" como está, nada melhor do que já começar a planejar as próximas férias. Se você tem filhos em idade escolar, é muito provável que planeje viajar entre dezembro e fevereiro. Se não é casado nem tem filhos, pode ser que queira viajar fora da alta temporada, quando os lugares são menos cheios e mais acessíveis [abril, maio, junho, setembro, outubro e novembro]. Muita gente tem dúvidas sobre aonde ir nas tão merecidas férias. Alguns me perguntam quais seriam os destinos recomendados para ir em casal, com a família, com grupos de amigos e até mesmo sozinhos. São muitos os questionamentos e infinitas as possibilidades de viagem. Mas, pensando em jogar uma luz sobre este tema, sugiro abaixo alguns destinos legais para diferentes perfis de viajantes, além de informações práticas, como quanto tempo ficar em cada lugar, quando ir e custo aproximado da viagem. Vamos lá.

Perfil: viajantes maduros

Aonde ir - Brasil: Gramado, Rio Grande do Sul
Por quê?: Gramado é uma cidade charmosa e pacata. O centrinho é repleto de boas lojas e restaurantes, é fácil se deslocar e há boa oferta de passeios interessantes e acessíveis.
Quando: o ano todo, destaque para os meses de novembro e dezembro, quando ocorre o Natal Luz, evento que movimenta toda a cidade, com shows de luzes, musicais e decorações natalinas.
Duração: 3 a 5 dias para conhecer Gramado e região
Orçamento: $

Aonde ir - Exterior: Buenos Aires, Argentina
Por quê? A capital argentina fica pertinho do Brasil. É charmosa e repleta de opções culturais e gastronômicas, além de lindos parques. Os shoppings e outlets têm bons preços para quem gosta de fazer compras.
Quando: a partir de março, a cidade fica menos quente; junho e julho são meses bem frios (vá se gostar de inverno). Na época de Réveillon, é bastante tranquila.
Duração: 4 a 7 dias
Orçamento: $$$

Perfil: famílias com crianças pequenas

Aonde ir – Brasil: Foz do Iguaçu, Paraná
Por quê?: As Cataratas do Iguaçu são um espetáculo da natureza; as crianças também se encantam com o Parque das Aves, onde podem entrar nos viveiros, e têm a oportunidade de conhecer a Usina de Itaipu, grande obra de engenharia. Os pais ainda podem fazer compras sem imposto na vizinha Puerto Iguazu ou no Paraguai.
Quando: o ano todo, mas durante o verão as cataratas ficam mais volumosas.
Duração: 3 dias
Orçamento: $$

Aonde ir - Exterior: Disney World, EUA
Por quê?: A Disney é mágica para crianças e adultos, não importa a idade. Além dela, há os parques da Universal e Islands of Adventure, o Busch Gardens (com montanhas russas radicais), em Tampa, e a possibilidade de fazer compras em outlets de Orlando.
Quando: os meses de janeiro e fevereiro têm parques vazios, mas é friozinho; setembro e outubro têm boas temperaturas e parques tranquilos.
Duração: 9 dias para curtir os parques e fazer compras.
Orçamento: $$$$

Perfil: famílias com filhos adolescentes

Aonde ir - Brasil: Florianópolis, Santa Catarina
Por quê?: Floripa tem praias lindas rodeadas de muito verde; gente jovem, bonita e alto astral, com beach clubs e baladas que agradam os jovens, além de hospedagem acessível. As praias Brava e Mole são o centro do agito.
Quando: verão, mas prepare-se para o trânsito intenso.
Duração: 7 dias para descansar.
Orçamento: $$

Aonde ir - Exterior: Londres, Inglaterra
Por quê?: Entre a família real, os Beatles, os Rolling Stones e Harry Potter, a Inglaterra povoa o imaginário dos adolescentes. Londres atrai com museus incríveis, palácios, parques, arte, cultura e muita história.
Quando: os meses de maio, junho e setembro têm temperaturas agradáveis; julho e agosto são quentes, mas lotados de turistas.
Duração: de 5 a 7 dias para cobrir as grandes atrações.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Berlim

Orçamento: $$$$

Perfil: casais jovens

Aonde ir - Brasil: Morro de São Paulo, Bahia
Por quê?: Morro encanta com praias paradisíacas, natureza intocada e pousadas charmosas. À noite há luaus e bons restaurantes para curtir música ao vivo. O verão é agitado, com muitas festas e gente bonita.
Quando: verão para quem quer agito; de março a outubro para relaxar.
Duração: de 5 a 7 dias.
Orçamento: $$$

Aonde ir - Exterior: Punta del Este, Uruguai
Por quê?: Punta mescla praia com sofisticação. Há hotéis charmosos, bons restaurantes para ir a dois, além de praias que "fervem" no verão, com gente jovem e badalação. O pôr-do-sol no mar é um dos mais lindos do mundo.
Quando: de dezembro a março para curtir as praias.
Duração: de 3 a 5 dias.
Orçamento: $$$

Perfil: jovens e solteiros

Aonde ir - Brasil: Rio de Janeiro, RJ
Por quê?: O Rio é lindo demais! A cidade tem praia, parques, atrações culturais e muitos barzinhos onde a galera jovem e bonita se reúne.
Quando: no Carnaval e Réveillon para quem busca agito, sol e calor; nos feriados para aproveitar sem tanta muvuca.
Duração: de 3 a 5 dias
Orçamento: $

Aonde ir - Exterior: Nova York, EUA
Por quê?: NY é uma cidade cosmopolita, moderna e antenada; tudo acontece lá. Moda, arte, cultura e gastronomia, há boas opções para todas as tribos durante o dia e à noite.
Quando: nos meses de maio, junho e setembro, as temperaturas são amenas; julho e agosto para quem quer agito e alto verão; dezembro para ver neve e a cidade decorada para o Natal.
Duração: de 5 a 7 dias
Orçamento: $$$$

Morro de São Paulo, Bahia

Perfil: viajantes independentes

Aonde ir - Brasil: Belo Horizonte, Minas Gerais
Por quê?: Com a hospitalidade dos mineiros e a variedade de bares para tomar uma cerveja e bater papo, não é difícil se ambientar. BH também fica pertinho de Ouro Preto e outras cidades históricas interessantes.
Quando: o ano todo.
Duração: 5 dias para ver BH e os arredores
Orçamento: $

Aonde ir - Exterior: Berlim, Alemanha
Por quê?: Berlim é uma cidade jovem, moderna e agitada, com intensa vida noturna, além de museus, palácios e parques incríveis para visitar durante o dia. Há boa oferta de hostels descolados, onde é fácil fazer amizades.
Quando: de maio a setembro as temperaturas são ideais.
Duração: de 5 a 7 dias
Orçamento: $$$$

Legenda: custo aproximado da viagem por pessoa, incluindo aéreo + hotel para 4 noites, em baixa temporada.
$ = abaixo de R$ 1000
$$ = R$ 1.000 a R$ 1.500
$$$ = R$ 2.000 a R$ 2.500
$$$$ = R$ 3.000 a R$ 3.500

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

A civilização é possível

CARLOS BRICKMANN

é jornalista

O programa Roda Viva com a entrevista de Ricardo Setti, exibida na segunda-feira 4, foi notável por dois motivos: primeiro, pela participação deste colunista —que, na opinião da família e de alguns amigos incondicionais, enriqueceu o programa—; segundo, pela demonstração de que pessoas com pensamentos políticos divergentes podem perfeitamente conversar e debater em alto nível, sem insultos, sem agressões. Augusto Nunes, o apresentador do programa, é demonizado por boa parte dos alucinados da internet, por suas posições abertamente contrárias a ídolos do petismo como Lula e Dilma. Ricardo Kotscho é amigo de Lula há quase 40 anos, foi assessor de imprensa em suas campanhas, foi secretário de Imprensa no seu primeiro mandato presidencial. Ricardo Setti é admirador público de Fernando Henrique Cardoso, foi o editor de suas memórias políticas A Arte da Política. Fernando Morais, que para ser de esquerda gosta até de Nicolas Maduro, só não foi incluído entre os entrevistadores por estar fora do país.

E foi uma conversa agradabilíssima, cada um com seus pontos de vista, argumentos e memórias. Uma delas: quando foi convidado a exercer a assessoria de imprensa da primeira campanha de seu amigo Lula à Presidência da República, Kotscho trabalhava na sucursal do Jornal do Brasil em São Paulo, dirigida por Ricardo Setti. Consultou-o; e Setti não apenas o estimulou a fazer a experiência como lhe garantiu que, terminada a campanha, sua vaga estaria à disposição. Kotscho fez a campanha, voltou para o JB e, nas palavras de Setti —e de Augusto Nunes, que era um dos editores do JB no Rio—, continuou a ser o repórter confiável e crítico que sempre foi. Se Fernando Morais estivesse no Brasil, teria contado no programa que Setti fez a leitura crítica de todos os seus livros.

Discutiu-se jornalismo a sério —e, com base no que se debateu, um grande jornalista, que não participou do programa, decidiu exigir um desconto na assinatura de seu jornal, porque tinha pago por um produto e estava recebendo outro, inferior, sem os serviços de boa parte dos profissionais que o valorizavam. Debateram-se erros jornalísticos sem culpar uzianque, a zelite, os infiltrados, a falta de censura estatal —quer dizer, a falta de regulação oficial dos meios de comunicação, sem citar termos referentes a alimentos, como esquerda caviar e coxinha. Há muito tempo não se via um debate entre pessoas de pensamentos tão diversos que gerasse tanto esclarecimento, que não caísse na troca de insultos.

É possível. E vale a pena insistir no formato de debate entre pessoas bem-informadas, inteligentes e capazes de se expor, de contestar, de argumentar, sem num só instante perder a educação.

Cinema

Mad Max: Estrada da Fúria

REPRODUÇÃO

Um guerreiro das estradas (Tom Hardy) deve resgatar um grupo de garotas envolvidas em uma guerra mortal, iniciada pela Imperatriz Furiosa (Charlize Theron).

Título original: Mad Max: Fury Road
Direção: George Miller
Elenco: Tom Hardy, Charlize Theron, Rosie Huntington Whiteley, Riley Keough, Nathan Jones, Josh Helman, Zoë Kravitz e Nicholas Hoult.
Gênero: Ação e ficção científica.
Duração: 120 min.

CINE A

Programação de 16/5 a 20/5

16h15 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (dublado)
18h45 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (dublado)
21h15 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (legendado)

Matinê nos dias 16/5 e 17/5, com o filme Cada Um Na Sua Casa, em 2D, dublado, às 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

FEST MALHAS

Evento é responsável por mais de 20% das vendas do município

Com entrada franca, a Fest Malhas deve receber cerca de 150 mil visitantes de todas as partes do Brasil, atraídos pela qualidade e pelo preço dos produtos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

A 38ª edição da Fest Malhas terá início no dia 29

A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), juntamente com a Prefeitura Municipal de Jacutinga, estão organizando a Fest Malhas, maior feira do setor retilíneo, considerada uma das mais tradicionais feiras de malhas do Brasil.

O evento está na sua 38ª edição e acontece de 29 de maio a 14 de junho, período em que o consumidor final e o atacadista podem ter uma visão do que o município é capaz de produzir unindo criatividade, qualidade e tecnologia.

Neste ano, a nova proposta da organização é trazer toda a família para visitar Jacutinga e aproveitar para fazer suas compras. "Observamos que as pessoas aproveitam para fazer o passeio em família. Decidimos então focar na moda para toda a família, já que produzimos desde o infantil ao adulto, além de peças femininas e masculinas", expôs o presidente da Acija, Dennys Bandeira.

A 38ª Fest Malhas espera receber visitantes de todo o Brasil, já que possui uma estrutura voltada para o conforto e a comodidade daqueles que fazem suas compras. O local é dotado de um espaço agradável e confortável, com lanchonetes, docerias, restaurantes, espaço para descanso e bar, além de oferecer desfiles de moda, atrações musicais e happy hour.

Evento econômico

A Fest Malhas é o evento econômico mais importante da região. "Segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (Sede), o evento é responsável por mais de 20% das vendas do Município, além de ajudar no aumento do movimento de outros eventos menores que são realizados na região", comenta Dennys.

Com entrada franca, a Fest Malhas deve receber cerca de 150 mil visitantes de todas as partes do Brasil, atraídos pela qualidade e preço dos produtos até 50% mais baratos. Segundo Miller Moliani, secretário de Desenvolvimento Econômico de Jacutinga(Sedecon), a expectativa é superar os negócios da edição passada. "Com a alta do dólar, o produto interno está valorizado e, com isso, esperamos aumentar em 20% as vendas em relação ao ano passado", aposta.

A 38ª Fest Malhas acontece no Pavilhão Central, na rua Professor Felipe Augusto Wolf, s/n, de segunda a quinta-feira, das 8h às 19h, e de sexta a domingo, das 8h às 20h. Os desfilhes acontecerão aos sábados, domingos e no feriado.

Capital da moda

A cidade de Jacutinga possui atualmente um parque têxtil com aproximadamente 1.200 fábricas em funcionamento e cerca de 750 lojas que atendem atacado e varejo, retratando muito bem a estratégia de competição dos empresários locais, focada de forma intensa no conceito de agregar cada vez mais qualidade e design aos produtos. A cidade é referência nacional e internacional no segmento e, atualmente, exporta para mais de 30 países, sendo ainda um dos maiores exportadores de vestuário do estado de Minas Gerais, com aproximadamente 30% do total exportado.

Tendências

O tricô está em grande evidência na estação e marca presença em diversos desfiles, sendo o que há de mais elegante e despojado neste inverno. É o que afirma a Fashion Design Samanta Marinho.

O Inverno 2015 traz a releitura de movimentos como a art decó e inspirações voltadas para o estilo boho em etnias inspiradas no oriente e também em artes gráficas da África e geometrias indígenas, comenta.

"Na art decó temos diversos motivos decorativos como inspiração para jacquards e estampados, tais como vitrais com geometrias, arabescos estonteantes e cores voltadas para os tons terrosos, os dourados e gamas de vinhos e uvas".

A design explica que a modelagem chama a atenção para os vestidos e capas. A tendência está voltada para os contos de fadas que trazem um toque de fantasia à estação, deixando os tons e a estética mais sombrios em grande evidência, enquanto para balancear, vemos a grande presença de diversos tons rosados, como o nude e o rosê delineando, uma tendência mais feminina e confortável com texturas aconchegantes e cores claras. "Fios felpudos e metalizados serão os grandes protagonistas do segmento de tricô. Misturando nas coleções com fios mesclados e com características rústicas, darão a harmonia exata entre o luxo e o despojamento", orienta.

SERVIÇO
38ª Fest Malhas Jacutinga
Data: de 29 de maio a 14 de junho.
De segunda a quinta-feira, das 8h às 19h. De 6ª. a domingo e feriado, das 8h às 20h.
Local: Pavilhão Central
Desfiles aos sábados, domingos e no feriado.
Entrada franca.

Livro

Eu fico loko – As desaventuras de um adolescente nada covencional

Ele só precisou de uma câmera, muita criatividade e um pouco de coragem para criar um dos vlogs mais acessados do YouTube. O Eu fico loko é recordista absoluto de views e inscrições, com mais de 1 milhão e 500 mil assinantes. Para os entendedores, o Christian hoje é um vlogger e um youtuber dos mais bombados. Mas na verdade ele é apenas um cara que gosta de escrever e que transformou o papel em vídeo. Todos os dias, milhões de jovens procuram pelo Christian em suas redes sociais para saber o que ele está pensando. O porquê desse sucesso fora do normal você vai descobrir neste livro.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Eu fico loko
Autor: Christian Figueiredo de Caldas
Editora: Novas páginas
Ano: 2015
Edição: 1ª
Páginas: 160

A teoria de tudo

REPRODUÇÃO

Quando Jane conhece Stephen, percebe que está entrando para uma família que é pelo menos diferente. Com grande sede de conhecimento, os Hawking possuíam o hábito de levar material de leitura para o jantar, ir à óperas e concertos e estimular o brilhantismo em seus filhos, entre eles aquele que seria conhecido como um dos maiores gênios da humanidade, Stephen. Diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica aos 21 anos, enquanto conhecia a jovem tímida Jane, Hawking superou todas as expectativas dos médicos sobre suas chances de sobrevivência a partir da perseverança de sua mulher. Mesmo ao descobrir que a condição de Stephen apenas pioraria, Jane seguiu firme na decisão de compartilhar a vida com aquele que havia lhe encantado.

Ficha técnica
Título: A teoria de tudo
Autor: Jane Hawking
Editora: Única Editora
Ano: 2014
Edição: 1ª
Páginas: 448

Cubismo em dó sustenido

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Não é sempre, mas quando acordo com aquele sabor oxigenado de guarda-chuva envelhecido em canela avinagrada por alcatrão, ocorre algo mais assintomático, segundo Pai Joãozinho de Oxossi, meu conselheiro espiritual das fases gravosas primitivas.

Tentei memorizar, cuidadosamente, todos os acontecimentos do final da tarde do dia anterior, assim que fechei a oficina. Havia seguido, rotineiramente, para a capela do Bairro Alto, confessei-me com o afetivo monsenhor Rossi, também conselheiro, mas só dos períodos antes das alucinações furta cores, e comunguei dentro dos preceitos ortodoxos.

À noite, sozinho, na coxia, internado com a angústia, tomei dois cálices de tristeza mordiscando um sanduíche de solidão, embebido em paranoia, lendo as adoráveis tropelias eróticas do Velho Testamento, fatais para receber Morfeu se acompanhadas do ansiolítico. Como sempre, escovara a dentadura careada e a trancara no depósito escuro sob a escada, para que não ficasse, sadicamente, me espionando dormir.

Exatamente por não deixar de expor nenhum destes detalhes claros, saudáveis e rotineiros, extremamente convencionais, não entendi por que o psiquiatra, do sanatório ao qual fui coagido no dia seguinte a estes fatos, não captava as minuciosas ponderações expostas.

Relatei-lhe que pegando no sono, pela janela do além, a mesma pela qual na insônia da madrugada escambo dúvidas por hipóteses com as estrelas mais afetivas, entrou o velho companheiro de meu avô Joquinha nas vaquejadas lidas, Clemêncio Donato, que morrera há cem anos.

Depois da cachaça, adiantou-me que viera a mando correto e respeitoso nas composturas, a pedido do parceiro demais prezado, meu antepassado, para revelar no soturno da confidência que eu teria sido parido, pela sintonia das reencarnações carismáticas e simultâneas, em verdade dos espíritos alados, por obra do amor perfeito de Alexandre da Macedônia com a camela preferida do seu harém de equitação guerreira. Após sua despedida, não sei se em sonho fantasioso ou correlações dedutivas, que na minha sistemática racionalista ocupam a mesma faixa analítica, concluí que as figuras, espirituais, paterna de Alexandre e a da escolhida ruminante materna, não se refletiriam de forma clarividente, mas sim em transfigurações de reinterpretações Junguianas profundas.

Autoanalisando-me, psicologicamente, apesar do recado totalmente pragmático do Clemêncio, não havia dúvida de que os simbolismos de Alexandre e da afetuosa camela não seriam objetos cognitivos de leitura direta, como em sendo uma pintura acadêmica, mas se plasmariam pela junção dos revolucionários conceitos do inconsciente freudiano, do cubismo de Picasso e do surrealismo de Dalí. O educado psiquiatra, nos entremeios dos pontos desfiados, piscava insistentemente para o enfermeiro na retaguarda e tomou seis copos de água com suas pílulas.

Registro que antes de me dirigirem obstinadamente para esta casa de saúde, de onde escrevo, havia procurado meu conselheiro amigo, monsenhor Rossi, para elucidar os mesmos detalhes levados ao psiquiatra. Ponderado, calmo e racional como sempre sou, fui expondo ao monsenhor que assassinar edipianamente meu pai Alexandrino foi tão fácil como resfolegar penitência de oração após a confissão sabatina para comunhão na missa de domingo. A dificuldade se prendia à revisão incestuosa, pelo qual já me pautava tranquilamente graças às seções infindáveis de terapia, sob a nova singularidade heterodoxa e inusitada de praticá-la, a partir de então, com a figura de uma quadrúpede maternal surrealista. Fugia-me a criatividade necessária, por se alongarem suas pernas Dalinianas indefinidamente, inibindo qualquer fantasia erótica por todos os achaques edipianos disponíveis. Pelo olhar vidrado, senti que o penitente religioso não se acomodava na funcionalidade do inconsciente.

Resistindo ao óbvio, pensei que o monsenhor estaria mais surdo do que de hábito e, suavemente, tentei balançá-lo pelo pescoço para melhorar a audição. O sacristão, não entendendo o gesto carinhoso, despencou-me o crucifixo no lóbulo frontal, prejudicando-me os raciocínios dos dias pares. Depreendi ser a razão de estar escrevendo deste local e sorrindo ao simpático pessegueiro ao meu lado, aqui internado por envolver-se afetivamente com uma seringueira geneticamente modificada, sem autorização da ONG de plantão. Beijos a todos.

ESPORTES

Comer carboidratos à noite engorda? Mito ou verdade?

RODRIGO
FERREIRA

é personal trainer. E-mail:
rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Hoje falarei sobre este assunto que ainda persiste em aparecer nas academias e lugares onde pessoas têm como objetivo principal emagrecer. São apenas dicas e esclarecimentos, mas saiba sempre que antes de seguir um plano de alimentação, é preciso procurar um nutricionista.

Sabemos que existem diversas dicas de como emagrecer mais rápido ou com mais facilidade. Porém, devemos desconfiar quando escutamos essas dicas, pois muitas delas não são verdadeiras. E uma delas refere-se à informação de que o consumo de carboidratos à noite engorda. Primeiro vamos entender o que é carboidrato. Os carboidratos são nossa principal fonte de energia. Além disso, desempenham diversas funções no nosso organismo, como por exemplo, nutrir as células do sistema nervoso central. Exemplos de carboidratos: macarrão, pães, biscoitos e doces. Quando nosso corpo não encontra carboidratos, ele passa a utilizar as proteínas como fonte de energia, provocando perda da massa magra (massa muscular).

Cortar carboidratos à noite não é um método eficaz para perda de peso. O que ajuda a emagrecer mesmo é a redução de calorias na nossa dieta diária, e não o horário em que consumimos os alimentos. Ou seja, devemos manter uma alimentação balanceada, não pular refeições e nem deixar os carboidratos de lado. Além disso, se queremos perder peso, é importante comermos várias vezes ao dia para que não sintamos fome na hora das refeições principais, o que pode fazer com que acabemos exagerando na ingestão dos alimentos.

Ingerir carboidratos no período da noite pode ser ainda benéfico para o nosso sono. Os alimentos ricos em carboidratos contribuem para a produção de serotonina, hormônio relacionado ao prazer e ao bem-estar que combate a insônia e a ansiedade; e melatonina, hormônio que nos ajuda a ter um sono mais tranquilo.

Os carboidratos, como citado acima, são as principais fontes de energia do nosso corpo, sendo também essa energia utilizada pelas mitocôndrias, células que utilizam gordura como forma de energia.

Nada melhor que uma alimentação balanceada, uma rotina de atividade física para chegarmos aos nossos objetivos, seja ele emagrecer ou ganhar peso. Sempre com a orientação de um profissional da área para melhores resultados, respeitando o seu corpo e seus limites.

FUTSAL

Pinhal-Futsal enfrenta Bragança fora de casa

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A equipe masculina da Pinhal-Futsal volta a jogar pelo Paulista A1 hoje, às 20h, na cidade de Bragança Paulista, onde enfrenta o A.D. Oportunity Bragança Futsal. É a última partida do 1º turno dessa fase da competição.

Sem jogar desde o dia 25 de abril, quando venceu Paraibuna por 4 a 1, a equipe pinhalense viaja até Bragança desfalcada de Bieto, expulso no último jogo. Com duas vitórias em três jogos, a Pinhal-Futsal busca mais três pontos em sua primeira partida fora de casa. O adversário, com apenas uma vitória na competição, vem de derrota para o Conectim Futsal/Cruzeiro por 6 a 1.

Depois dessa partida, serão iniciados os jogos de volta da primeira fase, e a Pinhal-Futsal receberá o A.D. Oportunity Bragança Futsal no Ginásio da ADF no dia 23 de maio, às 20h.

Futsal feminino

O time feminino da Pinhal-Futsal jogou ontem, 15, às 18h30, em Osasco, contra o C.S.S. II Exército/Osasco/Portuguesa Tiger/Unip, pelo Campeonato Metropolitano, mas o resultado não foi divulgado até o fechamento desta edição.

No próximo sábado, 23, a Pinhal-Futsal vai até Bebedouro enfrentar a equipe local.

Próximos jogos

Hoje, às 16h, a equipe de Marília enfrenta o São José/Instituto Buzzo Sports; e às 17h30, a AD São Bernardo/A. Sabesp recebe o time de Taboão da Serra.

Amanhã, às 16h, o Primeiro de Maio F.C./Santo André joga contra a equipe de Bebedouro. E na sexta-feira, 22, as atletas do São José recebem o time de Santo André.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

AMADOR

Camarões, Santa Cecília A e E.C. Comercial goleiam seus adversários

Com pouco mais de um mês para o fim da primeira fase, o Campeonato Amador de Futsal, promovido pelo Departamento de Esportes, teve, nesta semana, uma rodada recheada de gols. Os destaques são as goleadas do Unidos dos Camarões, do Santa Cecília A e do E.C. Comercial.

Chave A

Na terça-feira, 12, a Turma da Palmeiras bateu o Santa Cecília B em um jogo com 16 gols. O resultado final foi 9 a 7 para a Turma da Palmeiras. Na quinta-feira, 14, o E.C. Comercial venceu o Red Bull Pinhal por 7 a 2.

Chave B

Pela chave B, na terça-feira, o Unidos dos Camarões não tomou conhecimento do time da Pracinha e aplicou uma goleada de 7 a 1. Completando a rodada, na quinta-feira, o Santa Cecília A ganhou, com tranquilidade, do Disciplina F.C. por 10 a 1.

Próxima rodada

Na continuação do campeonato, nesta terça-feira, 19, às 19h30, o Disciplina F.C. encara o time da Pracinha, em jogo válido pela Chave B. Depois, pela Chave A, jogam Turma da Palmeiras e Red Bull Pinhal.

Na quinta-feira, 21, às 19h30, o Embrahmados enfrenta o Paris Carvalho pela Chave A. O confronto pela Chave B será entre E.C. Juventude Pinhalense e Sapobrema B. As partidas serão disputadas no poliesportivo central. (**RDGN**)

COOPINHAL
COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DE PINHAL

Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal

R$ 890 MIL em SOBRAS. Cafeicultor venha participar dessa história de sucesso!

Em Assembléia Geral Ordinária conforme estabelece a Lei 5.764/71 a Coopinhal apresentou sobras de oitocentos e noventa mil reais aproximadamente, que foram distribuídas conforme estatuto social vigente. Em 56 anos de existência é a terceira vez seguida que a Coopinhal realiza uma distribuição em dinheiro das sobras apuradas no balanço aos associados proporcionalmente a sua movimentação durante o exercício. Isto foi possível pelo desempenho favorável de todos os setores da cooperativa nos últimos anos. Segue abaixo demonstrações contábeis, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 (em R$)

ATIVO	2014	2013
CIRCULANTE	**28.382.058,86**	**32.195.667,59**
Caixa e Equivalencia de caixa	**5.428.165,38**	**1.750.629,58**
Caixa	12.074,07	52.159,79
Bancos	1.261.656,84	348.276,39
Aplicações	3.861.654,26	864.984,00
Valores em Trânsito	292.780,21	485.209,40
Realizável em Curto Prazo	**22.953.893,48**	**30.445.038,01**
Títulos a Receber	15.059.961,78	21.191.960,30
Contas Correntes	1.529,49	1.945,24
Adiantamentos	1.916.717,27	3.766.673,01
Cédulas de Prod. Rural	1.451.699,71	216.837,51
Aplic. Financeiras Exterior	632.705,12	409.575,12
Impostos a Recuperar	364.464,97	183.243,80
Estoques	3.080.861,46	3.779.475,96
Almoxarifado	34.204,17	11.126,70
Merc.Trânsito a Receber	371.210,75	842.544,67
Disp. Antec. a Apropriar	40.538,76	41.655,70
NÃO CIRCULANTE	**12.318.685,85**	**4.758.227,74**
Realizável à Longo Prazo	**8.361.204,60**	**1.005.346,78**
Aplicações Financeiras	-	51.991,97
Depósitos Judiciais	106.074,32	106.074,32
Dev. Exec. Jud	1.000.443,62	840.443,62
Alongamentos/Securitizações	7.247.849,79	-
Emp. Comp. – Eletrobrás	6.836,87	6.836,87
Permanente	**3.957.481,25**	**3.752.880,96**
Investimentos	45.339,28	6.764,49
Imobilizado	3.912.141,97	3.746.116,47
	-	-
TOTAL DO ATIVO CIRC. E NÃO CIRC.	**40.700.744,71**	**36.953.895,33**

PASSIVO	2014	2013
CIRCULANTE	**25.377.700,50**	**27.128.555,25**
Fornecedores	4.242.171,69	4.676.911,29
Associados C/Fornec.	601.004,19	137.221,19
Emp./Financiamentos	18.197.408,57	19.498.779,00
Remuneração a Pessoal	-	-
Obrigações Sociais	37.221,76	44.719,35
Impostos e Taxas	74.164,39	26.592,32
Icms a Recolher	15.865,37	1.516,85
Outras Obrigações	1.215.788,95	1.943.567,65
Merc. a Entregar	712.469,35	690.037,45
Provisões de Férias	148.754,94	109.210,15
Adiantamentos de Clientes	43.798,00	-
Sobras a Distribuir	89.053,29	-
NÃO CIRCULANTE	**9.843.939,67**	**4.623.210,12**
Exigível à Longo Prazo	**9.843.939,67**	**4.623.210,12**
Financ. Secur./Reneg.	1.080.352,40	1.201.604,06
Emp. Bancários	5.966.927,67	2.913.498,86
Prov.Contingências Fiscais e Trab.	1.087.661,24	508.107,20
Outras Obrigações	1.708.998,36	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**5.479.104,54**	**5.202.129,96**
Capital Social	1.623.635,63	1.377.293,88
Reservas	**3.677.362,33**	**3.777.920,09**
Reservas Estatutárias	1.976.642,38	2.077.200,14
Outras Reservas	1.700.719,95	1.700.719,95
Sobras a disposição da Assembleia	178.106,59	46.915,99
TOTAL PASSIVO E PL	**40.700.744,71**	**36.953.895,33**

Demonstração das Sobras e Perdas dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro em 2014 e 2013 (em R$)

	2014	2013
INGRESSOS/RECEITAS BRUTAS	**56.529.266,30**	**39.278.790,40**
Ingressos por Venda de Café de Cooperados	33.491.115,10	18.848.281,47
Ingressos por Venda de Café de Terceiros	212.556,95	210.809,81
Ingressos/Receitas de Mercadorias - Cooperados	13.363.614,69	12.045.545,56
Ingressos/Receitas de Mercadorias - Terceiros	7.393.540,80	7.017.097,95
Ingressos/Receitas Vendas Merc. Exterior	567.989,04	-
Ingressos/Receitas de Serviços Cooperados	926.784,34	777.277,84
Ingressos/Receitas de Serviços - Terceiros	570.368,64	356.548,51
Outros Ingressos/Receitas Operacionais	3.296,74	23.229,26
(-) DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS BRUTA	**(323.974,79)**	**(342.496,24)**
Impostos Incidentes	(146.432,14)	(157.669,87)
Cancelamentos	(177.542,65)	(184.826,37)
(-) DISPÊNDIOS/CUSTO DE PROD. E MERC.	**(52.160.993,23)**	**(35.791.938,00)**
Café de Cooperados	(33.419.970,97)	(18.760.983,33)
Não associados	(97.679,41)	(155.404,86)
Exportação	(365.860,26)	-
Mercadorias cooperados	(11.826.645,55)	(10.727.681,14)
Mercadorias - Terceiros	(6.450.837,04)	(6.147.868,67)
(=) INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA	**4.044.298,28**	**3.144.356,16**
(-) DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	**(3.530.257,59)**	**(3.366.658,34)**
Honorários Diretoria	(180.610,13)	(146.228,60)
Pessoal	(1.610.345,13)	(1.576.192,52)
Sociais	(267.514,57)	(226.995,28)
Gerais	(1.219.753,99)	(1.553.083,61)
Com Ingressos de Café	(46.679,30)	175.411,44
Tributários/Contribuições	(45.082,08)	(39.569,77)
Créd. de Liq. Duvidosa	(160.172,39)	-
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	**377.425,07**	**450.233,22**
Dispêndios/Despesas Financeiras	2.551.606,16	(3.012.670,52)
Ingressos/Receitas Financeiras	2.929.031,23	3.462.903,74
(=) RESULTADO OPERACIONAL	**891.465,76**	**227.931,04**
+ Outras Receitas /Despesas	**(932,84)**	**6.648,95**
(=) SOBRA/LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS (IR/CSLL)	**890.532,92**	**234.579,99**
(=) SOBRA/LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**890.532,92**	**234.579,99**

Demonstração do Fluxo de Caixa Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (em R$)

	2014	2013
1 - DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
(+) Sobra líquida do Exercício	890.532,92	234.579,99
(+) Depreciação	-	-
= LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	**890.532,92**	**234.579,99**
(ACRÉSCIMO) DECRÉSCIMO DO ATIVO CIRCULANTE + RLP		
Clientes - Conta Repasse	-	-
Títulos a Receber	6.131.998,52	(4.816.880,92)
Contas Correntes	415,75	611,83
Cedulas de Produto Rural	(1.234.862,20)	452.245,95
Valores em trânsito	-	-
Títulos a Receber Renegociação	-	-
Aplicações financeiras no exterior	(223.130,00)	107.307,12
Estoques de Mercadorias	698.614,50	(61.445,43)
Almoxarifado	23.077,47	6.472,29
Mercadorias Trânsito a Receber	471.333,92	1.889.407,03
Impostos a Recuperar	(181.221,17)	(90.337,32)
Transferência de Mercadorias	-	662,37
Despesas Antecipadas a Apropriar	1.116,94	-
Adiantamento a Terceiros	1.849.955,74	2.621.641,91
Aplicações Financeiras	51.991,97	(6.188,86)
Dev.Exerc. Jud./Sec.	(7.407.849,79)	248.256,57
= TOTAL (ACRÉSCIMO)/ DECRÉSCIMO DO AC + RLP	**135.286,71**	**351.752,54**
(ACRÉSCIMO) DECRÉSCIMO DO PASSIVO CIRCULANTE + ELP		
Fornecedores	(434.739,60)	(1.205.888,53)
Associados C/Fornec.	463.783,00	123.718,97
Empréstimos e Financiamentos	(1.301.370,43)	(5.348.890,51)
Remuneração de Pessoal	-	(366,64)
Obrigações Sociais	(7.497,59)	27.119,40
Impostos e Taxas	61.920,59	3.411,56
Outras Obrigações	(727.778,70)	336.979,35
Mercadorias a Entregar	22.431,90	(967.352,22)
Provisões p/ férias	39.544,79	(30.104,07)
Financ.Secutirização/Reneg.	(121.251,66)	(161.416,97)
Empréstimos Bancários	3.053.428,81	2.841.242,62
Provisão Contingências Fiscais	579.554,04	402.032,88
Outras Obrigações	1.708.998,36	-
Valores em trânsito	43.798,00	-
Sobras a Distribuir	89.053,29	-
= TOTAL ACRÉSCIMOS/DECRÉSCIMO DO PC + ELP	**3.469.874,80**	**(3.979.514,16)**
TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**4.495.694,43**	**(3.393.181,63)**
2 - DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de Imobilizado	(204.600,29)	(393.991,55)
TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(204.600,29)**	**(393.991,55)**
3 - DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Aumentos/Redução de Capital	23.708,52	4.183,48
Absorção de Reservas	(548.213,57)	-
Sobras Distribuidas	(89.053,29)	(137.053,39)
TOTAL DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(613.558,34)	(132.869,91)
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**3.677.535,80**	**(3.920.043,09)**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INICIO DO ANO	**1.750.629,58**	**5.670.672,67**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO ANO	**5.428.165,38**	**1.750.629,58**

Demonstração das Sobras/Perdas Acumuladas dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 (em R$)

Saldo em 31 de dezembro de 2012	**227.190,79**
Sobras Incorporadas ao Capital	-
Transferencias para reservas	(227.190,79)
Sobras distribuidas	-
Sobras/Lucros apurados no Exercício	234.579,99
Destinações Estatutárias e Legais	(187.664,00)
Reversão de Reservas	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**46.915,99**
Sobras Incorporadas ao Capital	-
Transferencias para Reservas	(46.915,99)
Sobras Distribuidas	-
Sobras/Lucros apurados no Exercício	890.532,92
Destinações Estatutárias e Legais	(623.373,04)
Sobras Liquidas a Distribuir	(89.053,29)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	**178.106,59**

Demonstração das mutações do patrimônio liquido dos exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 (em R$)

	CAPITAL SOCIAL	ESTATUTÁRIAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.030.476,91	2.142.032,22	1.700.719,95	227.190,79	5.100.419,87
Transferência conforme A.G.O.	342.633,49	227.190,79	-	(227.190,79)	342.633,49
Sobras distribuidas exerc. Anterior	-	(113.595,39)	-	-	(113.595,39)
Aumento de Capital	-	(283.988,48)	-	-	(283.988,48)
Por subscrição e integralização	13.103,37	-	-	-	13.103,37
Redução de Capital	-	-	-	-	-
Por demissão de associados	(8.919,89)	-	-	-	(8.919,89)
Absorção de Reservas	-	-	-	-	-
R.A.T.E.S.	-	-	-	-	-
Reserva de Investimento	-	-	-	-	-
Sobra/Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	234.579,99	234.579,99
Destinações Estatutárias e Legais :	-	-	-	-	-
Frundo de Reserva	-	58.645,00	-	(58.645,00)	-
Fundo de assist. Tec. Educacional e Social	-	11.729,00	-	(11.729,00)	-
Fundo de Desenvolvimento e Capital de Giro	-	35.187,00	-	(35.187,00)	-
Reserva de Capital	-	-	-	(58.645,00)	(58.645,00)
Sobras distribuídas	-	-	-	(23.458,00)	(23.458,00)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.377.293,88	2.077.200,14	1.700.719,95	46.915,99	5.202.129,96
Transferência conforme A.G.O.	-	46.915,99	-	(46.915,99)	-
Sobras distribuidas exerc. Anterior	-	-	-	-	-
Aumento de Capital	-	-	-	-	-
Por subscrição e integralização	53.915,99	-	-	-	53.915,99
Redução de Capital	-	-	-	-	-
Por demissão de associados	(30.207,47)	-	-	-	(30.207,47)
Absorção de Reservas	-	(548.213,57)	-	-	(548.213,57)
R.A.T.E.S.	-	-	-	-	-
Reserva de Investimento	-	-	-	-	-
Sobra/Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	890.532,92	890.532,92
Destinações Estatutárias e Legais :	-	-	-	-	-
Frundo de Reserva	-	222.633,23	-	(222.633,23)	-
Fundo de assist. Tec. Educacional e Social	-	44.526,65	-	(44.526,65)	-
Fundo de Desenvolvimento e Capital de Giro	-	133.579,94	-	(133.579,94)	-
Reserva de Capital	222.633,23	-	-	(222.633,23)	-
Sobras distribuídas	-	-	-	(89.053,29)	(89.053,29)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.623.635,63	1.976.642,38	1.700.719,95	178.106,58	5.479.104,54

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, cumprindo o que determina a Lei Cooperativista nº 5.764-71 e o Estatuto Social, examinaram o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados relativos ao exercício findo em 31/12/2014 apresentados pelo Conselho de Administração e pela Gerência Geral, decidem pelo **parecer favorável** de que as referidas demonstrações contábeis se encontram em condições de serem submetidas à aprovação da Assembléia Geral.

Gilberto Paiva da Silva Júnior, Célio Porto Fernandes Filho, José Carlos Pesoti
Carolino Augusto do Amaral Filho, Márcio Diogo de Oliveira, Odécio Toratti

Alexandre Hüsemann da Silva
Presidente
CPF: 185.955.708-25

Oswaldo Netto Junior
Vice-Presidente
CPF: 964.022.708-06

Sebastião Fernando Rodrigues
CRC: 1SP082016/-SP
CPF: 511.201.948-49

PINHALENSE
indispensável

TEREZA TUMA

JUSSARA PASTRE

MOVIDAS PELA FÉ

Simone Aparecida Zerneri e Paula Beatriz Ferreira Costa concluíram o Caminho da Fé para agradecer a Nossa Senhora Aparecida pelas graças alcançadas. Elas passaram por 17 cidades, percorrendo aproximadamente 310 quilômetros B1

FESTA DO DIVINO

Amanhã, 24, acontece a solenidade de Pentecostes. Na Festa do Divino Espírito Santo, padroeiro do Município, haverá missas na Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores às 6h30 e às 9h30. Após a procissão, que terá início às 16h, nas escadarias da Igreja Matriz, acontecerá o encerramento da Novena do Padroeiro

INVERNO

Com a proximidade do inverno, o **JOP** entrevistou a dermatologista Maria Carolina de Carvalho Marcondes Orsini, que falou sobre as principais doenças dermatológicas que se manifestam durante a estação B3

Audiência pública na Câmara define diretrizes orçamentárias

REPRODUÇÃO

VIRADA CULTURAL A banda Titãs encerrará a programação da Virada Cultural de São João da Boa Vista. Os músicos interpretarão os maiores sucessos da carreira em show que será realizado amanhã, 24, às 18h30, no Largo da Estação

O vereador e presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Osiris Paula Silva (PSDB), expôs em audiência pública, o projeto de lei 46/2015, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município, que é uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2016. O documento já define as fontes de receitas e as despesas para cada órgão dos poderes Executivo e Legislativo, incluindo despesas com pessoal, custeio e investimentos, estabelecendo valores. A audiência foi realizada na quinta-feira, 21, no plenário da Câmara Municipal. Durante a audiência, Osiris expôs as estimativas de receitas orçamentárias e, em seguida, as prioridades, metas e ações de cada departamento e secretaria —via Datashow—, descrevendo uma a uma as unidades executoras com valores/metas para o ano de 2016. A receita total é de R$ 97 milhões —R$ 8,3 milhões maior que a de 2015— sendo R$ 68,5 milhões de recursos próprios como IPTU, ISS, parte do IPVA e ICMS, taxas e multas. O restante é proveniente de verbas federais e estaduais. Detalhe: ao longo do ano, o montante previsto do orçamento pode ou não se confirmar. Segundo Vanessa Sgarzi Ferreira, diretora de Finanças, em abril, por exemplo, a Prefeitura teve um déficit de R$ 1,2 milhão. A4

Com reajuste, menor salário do funcionalismo público passa a ser de R$ 1,1 mil

Depois do acordo entre o Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal e a Prefeitura sobre o reajuste salarial dos servidores (8,42%), o Executivo pinhalense enviou projetos de lei à Câmara Municipal para serem votados e colocados em prática. Em sessão extraordinária no Legislativo, realizada na quarta-feira, 20, os vereadores aprovaram o PL 50/2015, que reajusta os vencimentos e salários dos servidores e funcionários da Prefeitura em 8,42%. Com isso, o menor salário do funcionalismo passa a ser de R$ 1.099,38, que é o dos agentes comunitários, enquanto o maior é de R$ 5.921,14, para o diretor do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Os diretores municipais também tiveram reajustes, e passam a receber agora R$ 5.196,03, salário igual ao do secretário de Saúde. Outros projetos aprovados foram o do Executivo, que altera as referências salariais de cargos do quadro de provimento efetivo dos setores de Vigilância Sanitária, Tributação e Obras e função de confiança da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal; o de autoria da Mesa da Câmara que reajusta os atuais níveis de vencimentos mensais dos servidores e funcionários do Legislativo Pinhalense e dá outras providências; o PL 55/2015, de autoria da Mesa da Câmara, que atualiza os subsídios dos agentes políticos —prefeito, vice e secretário de Saúde—, e o de autoria da Mesa da Câmara, que atualiza os subsídios dos vereadores. Portanto, a partir de agora, os vencimentos do chefe do Executivo pinhalense passam a ser de R$ 17.027,04; os do vice-prefeito são no valor de R$ 4.256,77; os vereadores receberão R$ 2.554,07, e o presidente do Legislativo, R$ 3.248,86. A8

Associação solicita audiência pública sobre intervenção na praça da Independência

A fim de tomar medidas cabíveis, inclusive com a instauração de procedimentos investigatórios, a presidente da Associação dos Amigos da Praça da Independência, Célia Maria de Castro Amaral, protocolou ontem, 22, um ofício encaminhado ao prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), em que solicita vistas do projeto de revitalização da praça da Independência, apreciado pelo Condephaat. A presidente informou ainda na solicitação, que por diversas vezes requereu ao Departamento de Planejamento e não foi atendida. "Certa vez, disseram que não sabiam onde estariam as plantas do projeto, o que me causou estranheza, já que o projeto já passou por duas licitações e aprovação na Câmara Municipal e, em ambas as situações, acredito que acompanhado das plantas". A presidente também protocolou cópias da solicitação ao diretor de Planejamento Urbano, José Luís Moreira da Silva, e à Câmara Municipal, direcionada ao presidente José Gilberto Viola. Ela solicita que a Câmara Municipal instaure uma audiência pública.

Servidores aceitam proposta da Prefeitura e voltam às atividades A5

opinião

EDITORIAL

Engodo legal

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) —criada pela Constituição Federal de 1988—, é o instrumento por meio do qual o governo estabelece as principais diretrizes e metas da administração pública para o prazo de um exercício. Ela estabelece um elo entre o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPA) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), uma vez que reforça quais programas relacionados terão prioridade na programação e execução orçamentária. Atendendo aos dispositivos do artigo 48 da Lei Complementar 101/2000 —Lei de Responsabilidade Fiscal—, o Executivo e o Legislativo convocam a população para participar da audiência pública de discussão do projeto. A audiência proposta pelo Legislativo foi agendada para quinta-feira, 21, às 19h, na Câmara Municipal —como sempre, com participação homeopática e quase sempre com elucubrações fora da pauta.

O encontro foi aberto pelo presidente da Câmara, pelo presidente da Comissão de Finanças e contou com a diretora de Finanças do Município —com o mesmo script de sempre—, preconizando que objetivo é atender a comunidade através da compatibilidade das propostas, gerando a LOA que será posteriormente analisada e votada pela Câmara de Vereadores.

Expôs, de início —através de Datashow—, os aspectos conceituais do orçamento, com uma evolução das receitas do ano de 2015 para 2016, estabelecendo as principais diretrizes e metas da atual administração para o prazo do próximo exercício. O presidente da Casa procurou por diversas vezes reforçar o orçamento apoucado, principalmente com a crise pela qual passa o País e o problema da falta de emprego, dizendo que a saída seria a implementação de novas indústrias e investimento em distritos industriais, acrescentando ações pontuais na saúde, como a instalação da UTI. Áreas de mobilidade, educação, cultura, segurança, prevenção às drogas, saneamento, infraestrutura e meio ambiente não tiveram o mesmo êxito. Aberto à população para manifestar seus pleitos e apontamentos, nada de muito entusiasmante. Poucos chegam a atentar para a pauta. Apenas alguns, como um empresário que buscou saber se não havia um jeito de investir colocando à venda ativos do Município, considerando a informação passada na audiência de que no próximo orçamento a reserva para investimento será pífia. Ele também solicitou que os presentes deveriam ser munidos mais adequadamente com cópias e sintetizações do projeto, principalmente quanto aos números, para que pudessem checar as ações e os elos entre o PPA e a LOA, aspirados pelo Executivo. Prontamente atendido, ele irá receber o arquivo via e-mail. Demais propostas: carnaval, a Rua das Barracas, Café na Praça, bairros abandonados e o latente desemprego. Mas a audiência tornou-se, como é normal, em certo momento, palanque da atual gestão, provocado pela oposição. Aí... dispersou.

> Aberto à população para manifestar seus pleitos e apontamentos, nada de muito entusiasmante. Poucos chegam a atentar para a pauta. Apenas alguns, como um empresário que buscou saber se não havia um jeito de investir colocando à venda ativos do Município

Enfim, os temas compreendidos pela LDO, como equilíbrio entre receitas e despesas; metas fiscais; riscos fiscais; programação financeira e cronograma mensal de desembolso; critérios e forma de limitação de empenho; normas relativas ao controle de custos; condições e exigência para transferências de recursos a entidades públicas e privadas; forma de utilização e montante de reserva de contingência; evolução do patrimônio público; demonstrativo de estimativa e compensação da renúncia de receita, tudo isso requer, por dever de ofício, de melhor encaminhamento, estrutura e ampla divulgação —até para membros do Legislativo e Executivo— quiçá para o população. E, para estar presente e participar diretamente dos destinos de Espírito Santo do Pinhal, de forma não amadora, a audiência deveria ser um evento precedido de análise técnica mais rigorosa por parte da sociedade, inclusive com maior colaboração por parte dos cidadãos e cidadãs com melhor condição de entendimento dessas peças não muito simples de serem digeridas.

MUNIZ SODRÉ

Uma face da degradação

"Estamos vivendo um momento de total degradação humana. Meu sobrinho perdeu não só o direito de ir e vir, mas principalmente perdeu o direito à vida" —O Globo, 11/5/2015. Este foi o desabafo do empresário Farlen Macieira, tio do alpinista industrial Ulisses da Costa Cancela, de 36 anos, morto por um tiro de fuzil na cabeça numa noite de sábado quando tentava voltar para casa, em Petrópolis, após uma festa. O fato repercutiu em toda a imprensa carioca não apenas por uma morte a mais no circuito da violência no Rio de Janeiro, mas principalmente pelo fortuito da circunstância: a vítima, que se fazia acompanhar da mulher e de um casal de primos, entrou por engano numa favela.

Naturalmente emocional, o desabafo do empresário traz, no entanto, uma expressão sobre a qual a mídia não tem tido oportunidade —ou foco noticioso— para se debruçar, mas que demanda uma reflexão pausada da comunidade interessada: "degradação humana". Primeiro, a vítima estava em meio a uma manobra para retornar depois de ter se dado conta do engano, quando o carro que dirigia foi alvo não de um disparo de advertência —o que já seria em si mesmo preocupante—, mas de 25 tiros de fuzil. Ou seja, a intenção dos atacantes era a de matar todos os ocupantes do veículo.

Um evento brutal, claro —que não é inédito, pois se podem registrar outros enganos trágicos semelhantes em favelas cariocas—, mas por que humanamente degradante, como sugere o empresário em seu desabafo? Uma resposta pode ser buscada na desmedida, uma velha palavra para os excessos que, não raro, apagam as fronteiras entre a humanidade e a barbárie. A tentação inicial talvez seja a de se fazer o contraste entre humanidade e animalidade, mas a temperança reflexiva sugere que a violência desmedida, assim como o ódio radical, é coisa humana. Já se disse, e com razão, que jamais se explicará a vontade exterminadora dos nazistas, comparando-os a bestas ferozes. O nazismo foi certamente inumano, porém jamais não-humano.

Aqui, nesse ponto, a mesma temperança pode acolher a dúvida sobre se não será um exagero associar a brutalidade nazista ao comportamento de traficantes de drogas que, entocados em seus redutos urbanos, reagem insanamente ou alucinam uma invasão territorial à simples visão de um "outro" no meio da noite. Há, no entanto, um ponto em comum, que é a experiência de uma comunidade ao inverso, onde o ódio substitui o vínculo social, e o crime suplanta a lei.

O que quer que digam os legisladores que lavam as mãos por ignorância ou por imitação de Pilatos, ou então as "belas almas" paternalistas de certas organizações não-governamentais, a violência desabrida, no passado ou no presente, tem sempre como objetivo "a metamorfose dos homens em cadáveres vivos" (Hannah Arendt). Por outro lado, não há como "poetizar" musicalmente, literariamente, "contraculturalmente" os focos de violência falada ou atuada que se disseminam na urbe nacional.

> Nunca foi tão urgente quanto agora o aprofundamento da discussão institucional e pública sobre a questão da violência no Brasil. No início de maio, a colunista Flávia Oliveira advertia que "um tanto de profundidade faria muito bem a um debate"

Nunca foi tão urgente quanto agora o aprofundamento da discussão institucional e pública sobre a questão da violência no Brasil. No início de maio, a colunista Flávia Oliveira advertia que "um tanto de profundidade faria muito bem a um debate que avança em terreno subjetivo, repleto de certezas inconsistentes" —O Globo, 3/5/2015. Ela referia-se ao clima de agressividade em torno do projeto de redução da maioridade penal, que tem sido conotada como uma espécie de cura para todos os males da violência urbana. As estatísticas mostram que "os menores não são maioria no crime, muito menos nos casos hediondos".

Isso não significa que se deva minimizar o problema da delinquência juvenil no grande espaço urbano. Mas também não significa que se deva compactuar com a exacerbação da cobertura jornalística, tendente a deslocar para o menor o problema da criminalidade com suas "macrocircunstâncias" na sociedade nacional. O problema é maior. A desumanização ou a "degradação humana" de que falou o tio da vítima na favela deve ser discutida no âmbito muito maior da degradação da vida republicana.

MUNIZ SODRÉ é jornalista e escritor, professor titular aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro

VENÍCIO A. DE LIMA

Outras razões para a pauta negativa

O sempre interessante Boletim UFMG que traz, a cada semana, notícias do dia a dia da Universidade Federal de Minas Gerais, informa, na edição de 4 de maio [Ano 41, nº 1.902], sobre trabalho desenvolvido por grupo de pesquisa do Departamento de Ciência da Computação (DCC) em torno da "análise de sentimento" que relaciona o sucesso das notícias com sua polaridade, negativa ou positiva.

Vale a pena conferir o artigo que originou a matéria e será apresentado, ainda este mês, em conferência internacional sobre weblogs e mídia social na Universidade de Oxford, Inglaterra.

Utilizando programas de computador desenvolvidos pelo DCC-UFMG, foram identificadas, coletadas e analisadas 69.907 manchetes veiculadas em quatro sites noticiosos internacionais ao longo de oito meses de 2014: The New York Times, BBC, Reuters e Daily Mail. E as notícias foram agrupadas em cinco grandes categorias: negócios e dinheiro, saúde, ciência e tecnologia, esportes e mundo. As conclusões da pesquisa são preciosas.

Cerca de 70% das notícias diárias estão relacionadas a fatos que geram "sentimentos negativos" —tais como catástrofes, acidentes, doenças, crimes e crises. Os textos das manchetes foram relacionados aos sentimentos que elas despertam, numa escala de menos 5 (muito negativo) a mais 5 (muito positivo). Descobriu-se que o sucesso de uma notícia [vale dizer, o número de vezes em que é "clicada" pelo eventual leitor(a)] está fortemente vinculado a esses "sentimentos" e que os dois extremos —negativo e positivo— são os mais "clicados". As manchetes negativas, todavia, são aquelas que atraem maior interesse dos leitores(as).

Das cinco categorias de manchetes analisadas, a mais homogênea é a categoria "mundo", onde só foram encontradas manchetes sobre catástrofes, sugerindo implicitamente que o país onde a notícia é produzida seria mais seguro do que os outros.

Descobriu-se também, ao contrário da expectativa dos pesquisadores, que os comentários postados por eventuais leitores(as) tendem a ser sempre negativos, independentemente do "sentimento" provocado pelo conteúdo da notícia.

> Os principais telejornais exibidos na televisão brasileira estão se transformando em incansáveis noticiários diários de crises, crimes, catástrofes, acidentes e doenças de todos os tipos

Embora realizado com base em manchetes publicadas em sites internacionais —não brasileiros— os resultados do trabalho dos pesquisadores do DCC-UFMG nos ajudam a compreender a predominância do "jornalismo do vale de lágrimas" na grande mídia brasileira.

Para além da partidarização seletiva das notícias, parece haver também uma importante estratégia de sobrevivência empresarial influindo na escolha da pauta negativa. Os principais telejornais exibidos na televisão brasileira, por exemplo, estão se transformando em incansáveis noticiários diários de crises, crimes, catástrofes, acidentes e doenças de todos os tipos. Carrega-se, sem dó nem piedade, nas notícias que geram sentimentos negativos. Mais do que isso: os(as) âncoras dos telejornais, além das notícias negativas, se encarregam de editorializar (fazer comentários) invariavelmente críticos e pessimistas reforçando, para além da notícia, exatamente os aspectos e consequências funestas de toda e qualquer notícia.

Existe, sim, o risco do esgotamento. Cansado de tanta notícia ruim e sentindo-se impotente para influir no curso dos eventos, pode ser que o leitor/telespectador(a) brasileiro afinal desista de se expor a esse tipo de jornalismo que o empurra cotidianamente rumo a um inexorável "vale de lágrimas" mediavalesco.

Triste mundo esse em que vivemos. Pautar preferencialmente o negativo se transformou, para além da política, em estratégia de sobrevivência empresarial.

Por enquanto, parece, está dando certo. A ver.

VENÍCIO A. LIMA é jornalista e sociólogo, professor titular de Ciência Política e Comunicação da UnB (aposentado), pesquisador do Centro de Estudos Republicanos Brasileiros (Cerbras) da UFMG e organizador/autor com Juarez Guimarães e Ana Paola Amorim de Em defesa de uma opinião pública democrática – conceitos, entraves e desafios (Paulus, 2014), entre outros livros

ERRAMOS

PINGO NOS IS [16/5, pág. A4] Diferente do que foi publicado no segundo parágrafo da coluna, não é amoralidade, e sim imoralidade. "Devido à aridez e imoralidade dos assuntos..."

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Sem destino

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Está em curso mais um genocídio no mundo. As vítimas são os rohingyas. Eles são considerados os povos mais perseguidos do mundo, segundo a ONU. Uma minoria sem amigos e sem terra. A última violência que sofreram foi a expulsão das terras que ocupavam no sul do Mianmar, onde estavam confinados no estado de Rakhine, sem qualquer tipo de assistência, nem mesmo humanitária. São considerados apátridas, invasores, indesejáveis, verdadeiros párias, ou inexistentes, pelos governos das regiões. Sem ter para onde ir lançam-se no mar em embarcações precárias e são vítimas de traficantes de escravos. São uma minoria muçulmana de 800 mil pessoas e isso é mais um motivo para a perseguição. Para Mianmar são imigrantes clandestinos que vieram de Bangladesh e não tem permanência legal no pais. Os botes apinhados de rohingyas, sem água, sem comida, são empurrados da Tailândia para a Malásia, de lá para a Indonésia, de volta a Mianmar, enfim, uma perseguição que não se justifica. Os sobreviventes do mar são confinados em campos de refugiados.

O fato do rohingyas não pertencerem à maioria budista de Mianmar não justifica a violência contra eles. O governo local é herdeiro de uma ditadura sanguinária de militares que dominou o país durante 40 anos. Sob o pretexto de implantar um estado igualitário comunista, de inspiração soviética, praticaram toda sorte de violência contra a população e os que se insurgiam contra a falta de liberdade. A repressão era violenta, com muitas mortes nas ruas da capital Yangoon, antiga Ramgoon, da época da colonização britânica. Só recentemente o país recuperou a liberdade de imprensa e de formar partidos de oposição, ainda assim com a vigilância dos militares herdeiros do poder. Para atrair turistas Mianmar, que tem tesouros incontáveis, especialmente no norte, em Bagan, onde estive, e que se abriu ao mundo. Agora é preciso que a ONU saia em defesa dessa minoria cuja vida depende das rústicas embarcações que vagam no Índico e no Pacífico, ao sabor do destino e sem amparo de quem quer que seja.

Não se justifica uma religião perseguir povos de outras crenças. Isto se contrapõe ao cerne de todas elas que é a tolerância. Mais grave ainda por se tratar de budistas perseguidores. Vai de encontro aos ensinamentos do próprio Sidarta, o Buda, que ensinou durante 40 anos que ninguém tem o direito de interferir na crença alheia, nos caminhos que cada um escolheu para a sua espiritualidade, seja ela islâmica, cristã, judia, animista ou qualquer outra. Ser budista é ser tolerante acima de tudo e tratar as agruras dos outros com compaixão. Não é isso que acontece em Mianmar. Há intolerância, violência, mortes em nome de se expulsar uma minoria. O Buda e seus seguidores eram uma minoria na Índia quando fundaram o budismo. Foram perseguidos e por isso a religião se espraiou para o sudeste asiático, onde está Mianmar. Salvar os rohingyas é um dever de todos, da humanidade. E os budistas como eu, espalhados pelo mundo, têm o dever moral de denunciar a violência como um crime contra a humanidade, contra os ensinamentos deixados pelo Buda. É um genocídio que não pode continuar. Não se pode esperar para denunciar como se fez na guerra que ninguém acreditou que os nazistas massacravam judeus, ciganos e outras minorias na sua sanha de construir a superioridade do que chamavam de raça ariana.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Roseli Fernandes, costureira da HP

Eva de Jesus, costureira da Poggio

Maria Elenice Ferrari, costureira da Zuza

Silvana Sulato, costureira da Confecção Zuza

Marilda Galdino, costureira da Poggio

Rosalina Vailatte, costureira da HP

Juliana Ferreira, costureira da Vedete

Maria Cecília Santos, costureira da Vedete

Dois projetos foram aprovados na sessão da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, realizada na segunda-feira, 18. São eles: o PL 47/2015, de autoria do presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), para a comemoração do Dia dos Aposentados, e o PL de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho, que concede o título de cidadão pinhalense ao médico e ex-vereador José Raul Deolindo. O PL 37/2015, que dispunha sobre a doação de terra para a empresa Brucker Soluções Fornos Ltda., com parecer de ilegalidade da Comissão de Justiça, foi retirado pelo Executivo.

Sem inscritos na Tribuna Livre, a sessão ainda homenageou costureiras de diferentes empresas do Município.

Cargos comissionados

No uso da palavra, José Gilberto Viola disse que na época da discussão do dissídio existem alguns impasses. "Ouvimos que o Executivo colocou muita gente em cargos de confiança. Nossa função é fiscalizar e dar uma resposta aos cidadãos".

Viola disse que a média de cargos de confiança nas prefeituras do Brasil é de 10%. "Se nosso Município tem 1036 funcionários e seguisse a média, até 110 cargos a Prefeitura estaria de acordo com o Brasil. Além disso, o prefeito pode colocar 96 funcionários de confiança, sem passar pela Câmara, porque já vem de outras administrações", falou.

Apresentando números, Viola disse que hoje, das 96 vagas para cargos de confiança, 74 estão preenchidas, sendo 30 delas por funcionários concursados. "Temos, então, 44 pessoas que o Zeca Bene trouxe de fora. Se tirarmos os 18 diretores, como alguns continuaram de outras gestões, restam 26. Apenas 4% do funcionalismo veio de fora. É um número muito baixo. Temos de estudar esses indicadores, mas, caso se confirmem, devemos prestar uma homenagem ao Executivo. A máquina pública não está inchada. Ele poderia ter colocado 96, e colocou 44. Se isso for confirmado pelas nossas fiscalizações, é um exemplo para o Brasil".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) disse que ficou feliz pelos dados, pois "há muitas especulações erradas com a atual administração. Aprendi a dizer publicamente que temos um prefeito honesto, e o que o Viola disse, atesta isso".

Já Sergio Del Bianchi Junior (PSD) falou que os números precisam ser estudados para ter a certeza. "Se não me engano, até o fim de 2012 girava em torno de 50 funcionários de confiança. Houve a reforma, mas acredito que os números das outras administrações eram próximos de 50. Vamos estudar", disse.

Homenagem

Oito costureiras foram homenageadas na sessão. A iniciativa é de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), junto dos ex-vereadores de Cristina do Carmo Brandão Busno Domingues (PMDB) e José Maria Scannapieco (PMDB).

Representante da Vedete, Paolo Dinardi disse que a empresa é o que é graças às costureiras. "Tenho fé em dizer que é aqui que estamos, e aqui que continuaremos, gerando empregos para a população de Espírito Santo do Pinhal. Deixo meu verdadeiro agradecimento às homenageadas".

O chefe de gabinete Luiz Antônio Rezende Filho representou o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Luiz lembrou que sua mãe já trabalhou como costureira e, então, disse estar honrado em participar da homenagem. "Trago uma mensagem do nosso prefeito de agradecimento e congratulações às homenageadas. É uma iniciativa válida", falou.

As costureiras homenageadas foram Roseli Fernandes e Rosalina Vailatte, da Confecção HP; Eva de Jesus Medeiros Mendonça e Marilda Galdino Simionato, da Poggio Camisaria; Maria Elenice Ferrari e Silvana Parizio Sulato, da Confecção Zuza; e Maria Cecília Santos Souza e Juliana Aparecida Ferreira, da Vedete Confecções.

O vereador José Gilberto Viola lembrou que a vida passa e os momentos é que valem. "É bom quando reconhecem que somos bons naquilo que fazemos, por isso, aproveitem o momento", disse.

Lei de Diretrizes Orçamentárias

Através de requerimento, Viola perguntou ao Executivo sobre a ausência de verbas destinadas para compra de terras para expansão do Distrito Industrial. "Precisamos de terras para não acontecer o mesmo que aconteceu com a Palini & Alves. Se tivéssemos, era só doar, mas agora temos que pagar quase o dobro. Faço o requerimento porque estudei e não vi nada referente a isso na LDO", apontou.

Del Bianchi disse ser fundamental o empenho para aumentar o orçamento e as ações precisam ser rápidas. "Quantas mães não batem na porta das empresas para pedirem o primeiro emprego ao filho? Com criatividade, parcerias com o Unipinhal e a Etec são possíveis. O Município sabe das necessidades de mão de obra nas áreas da construção civil, elétrica, eletrônica, entre outras".

Carol Delbin disse que a administração está mobilizada para adquirir mais áreas para a vinda de empresas. "Sabemos que não existem recursos destinados porque o Município não tem. Mas temos acesso junto ao governo do Estado. Então, o diretor Francisco di Siene já pleiteou uma nova área a ser doada pelo governador Geraldo Alckmin".

Parque da Figueira 4

O peemedebista Marco Antonio da Rocha disse que é questionado por moradores e proprietários de lotes no Parque da Figueira 4 desde 2013. Por isso, entrou em contato com a promotoria algumas vezes, e o fez novamente há pouco tempo. "O doutor Fausto Panicacci respondeu dizendo que há um inquérito de 2009 tramitando. Ele também me informou que foi solicitada informação em até 30 dias do Cássio Vidigal Neto, responsável pela empresa loteadora, sobre as providências de infraestrutura e instalações do local".

Correios

Marco também falou que tem acompanhado pelas redes sociais o atraso na entrega de correspondências dos Correios. "Sabemos das dificuldades, mas a população não pode ser punida. Não culpo os carteiros, porque eles trabalham inclusive aos domingos. Solicitei uma resposta quanto a isso do gerente da unidade de Espírito Santo do Pinhal, porque o cidadão já paga muitos impostos e não pode ser punido com juros por conta dos atrasos", explicou.

ORÇAMENTO 2015

Audiência pública na Câmara define diretrizes orçamentárias

A reunião aconteceu na quinta-feira, 21, às 19h, no plenário da Câmara Municipal

DA REDAÇÃO
redação@acidade.inf.br

O vereador e presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Osiris Paula Silva (PSDB), expôs em audiência pública, o projeto de lei 46/2015, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município, que é uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2016. O documento já define as fontes de receitas e as despesas para cada órgão dos poderes Executivo e Legislativo, incluindo despesas com pessoal, custeio e investimentos, estabelecendo valores.

A audiência foi realizada na quinta-feira, 21, no plenário da Câmara Municipal, e foi presidida por José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo. Participaram da reunião os vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS), João Bertoldo Sobrinho (PSD), os diretores municipais Vanessa Sgarzi Ferreira —Finanças—, Luiz Antonio de Rezende Filho —chefe de gabinete—, Dirce Cléa Malheiros —Educação—, Marcos Casalecchi —Serviços Urbanos—, Francisco di Sieni —Desenvolvimento Econômico—, Sandra Regina Felício Whitaker —Turismo—, Tiago Cavalheiro Barbosa —Agricultura e Meio Ambiente— e pessoas de vários segmentos da sociedade para debater propostas de investimentos da Lei Orçamentária Anual (LOA). A LOA detalha o que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aponta como prioridades, partindo do que orienta o Plano Plurianual.

Receita

Durante a audiência, Osiris expôs as estimativas de receitas orçamentárias e, em seguida, as prioridades, metas e ações de cada departamento e secretaria —via Datashow—, descrevendo uma a uma as unidades executoras com valores/metas para o ano de 2016. A receita total é de R$ 97 milhões —R$ 8,3 milhões maior que a de 2015—, tendo como fontes, recursos municipais, estaduais, federais e outras.

As despesas da Câmara foram divididas em manutenção das atividades do corpo legislativo, assessoria legislativa e setor de administração e finanças, totalizando R$ 1,5 milhão —igual a de 2015. Já para o poder Executivo, as despesas foram dividas em R$ 1,7 milhão para o gabinete do prefeito; para o Departamento de Gestão de Projetos e Relações Institucionais serão destinados R$ 201,9 mil; para o Departamento Jurídico, R$ 1,3 milhão; para o Departamento de Obras, cerca de R$ 4,3 milhões. O Departamento de Serviços Urbanos deve receber pouco mais R$ 6,4 milhões. Para o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente será destinado o valor de aproximadamente R$ 4,1 milhões; para o de Planejamento Urbano, R$ 1,2 milhão. Para o Departamento de Promoção Social, R$ 3,9 milhões. Já o Departamento de Educação terá um orçamento de quase R$ 25 milhões —o segundo maior—; e o de Cultura, R$ 1,5 milhão —valores aproximados. O Departamento de Esporte e Lazer receberá cerca de R$ 1,7 milhão. O Departamento de Habitação (PIN-HAB) conta com orçamento de R$ 279,6 mil. O Departamento de Administração terá um orçamento de pouco mais de R$ 10,7 milhões. Finanças receberá aproximadamente R$ 1,5 milhão. Consta ainda que o Departamento de Desenvolvimento Econômico deverá receber em torno de R$ 2,7 milhões; o de Turismo R$ 287,7 mil; e o de Tecnologia da Informática, R$ 1,2 milhão.

FOTOS: CHICO RAMON

Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp

Osiris Paula Silva

O valor repassado para a única secretaria do Município, a de Saúde, será de pouco mais de R$ 27,1 milhões —o maior valor dentro do orçamento.

O presidente da Casa procurou por diversas vezes "reforçar" aos presentes o orçamento apoucado perante o da região. Destacou também enfaticamente o problema da falta de emprego, ocasionado pela crise pela qual o País passa atualmente. Segundo ele, a saída seria a implementação de novas indústrias e investimento em distritos industriais, acrescentado ações pontuais na saúde, como a instalação da UTI.

Distrito Industrial

O empresário Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp, falou sobre a importância da vinda de empresas a Espírito Santo do Pinhal para a instalação do Distrito Industrial. "Quando as empresas querem vir para o Município, elas precisam que o terreno tenha escritura, que os lotes estejam legalizados, e que tenha asfalto, água, esgoto, licença ambiental etc. Pela experiência que tenho, para fazer um distrito funcionar, é preciso que existam uma ou duas empresas âncoras, que possam puxar as demais, isso acontece muito na vida empresarial. Gerar emprego não se refere apenas à indústria, que é tão importante quanto o comércio e o serviço. Na parte industrial, se nós não tivermos um distrito totalmente enquadrado, instalado e legalizado, vai ficar difícil. Penso que é preciso resolver se é prioridade ou não. Se é prioridade, corta em algum lugar e destina recursos para lá. Se não, deixa como está".

Mário Barbosa também questionou se há algum investimento previsto para o Distrito Industrial, e enfatizou a necessidade de que ações sejam feitas o mais breve possível para que o distrito se torne uma realidade. "Está previsto algum investimento específico para o Distrito Industrial? É por isso que estou dizendo que temos que fazer algo, porque nunca vamos ter uma receita compatível com as nossas despesas. Acaba surgindo um círculo vicioso. Se é prioridade, é preciso fazer alguma coisa. Para mim, de fora, é difícil dizer, mas vou sugerir. Não é possível vender um imóvel da Prefeitura para investir em algo prioritário? A Prefeitura tem inúmeros imóveis. E sejamos realistas, 50 mil metros é um distrito acanhado. Precisamos pensar grande, e a primeira preocupação do poder Executivo deve ser a de manter as empresas que estão aqui em Espírito Santo do Pinhal".

Quando a palavra foi aberta aos que estavam presentes, poucas pessoas se pronunciaram, diferentemente do empresário, que buscou saber se haveria um jeito de investir colocando à venda ativos do Município, considerando que a informação passada na audiência foi de que no próximo orçamento, a reserva para investimento será pífia. Mário Barbosa também disse que os presentes deveriam receber cópias e sintetizações do projeto, principalmente no que se refere aos números, para que eles pudessem checar as ações e os elos entre o PPA e a LOA. Após a reunião, as pessoas que se interessaram tiveram os e-mails cadastrados para que pudessem receber o arquivo.

Mas a audiência tornou-se em certo momento, como é normal, um palanque da atual gestão, comumente "puxado" pela vereadora de oposição, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin.

ELEIÇÃO

Kleber Scalese Junior é eleito novo presidente do diretório do PSDB

Participaram da eleição a chapa Pinhal, encabeçada pelo vereador Kleber Scalese Junior, e a União, que teve William Cury Baena à frente; Kleber obteve 57% dos votos

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) de Espírito Santo do Pinhal, realizou domingo, 17, na Câmara Municipal, durante o período da manhã, a convenção do partido para realizar a eleição do novo diretório municipal e promover novas filiações.

Pela primeira vez, duas chapas concorreram à eleição do diretório. Participaram a chapa Pinhal, encabeçada pelo vereador Kleber Scalese Junior, e a União, que teve o secretário de Saúde, William Cury Baena à frente. Ao encerrar da votação, às 12h, 63 filiados haviam votado —11% de comparecimento, pois segundo o atual presidente Luiz Gonzaga Tessarine, o partido possui 613 filiados. Do total de votos, Kleber obteve 57% e Baena 43%. Com o resultado, Kleber foi eleito novo presidente do PSDB de Espírito Santo do Pinhal, e aguarda a cerimônia de posse para iniciar suas atividades.

Para Scalese, a existência de duas chapas foi algo positivo. "É uma crescente do partido, porque várias pessoas queriam estar na liderança do PSDB de Espírito Santo do Pinhal. Além disso, a nível de eleições municipais, o número de votos foi expressivo, o que mostra que a democracia foi respeitada, visto que dentro das regras, houve uma junção das chapas, com cerca de 40% da outra vindo compor o diretório".

Projetos

Dentre as ações previstas para os dois anos de mandato, Scalese revelou que há a intenção em reativar um escritório para o partido exercer uma atividade mais constante no Município. "Já conversamos com algumas pessoas para trabalharem lá, e estamos vendo um local adequado. Temos bastantes ideias para dar mais vida ao PSDB. Nas eleições municipais anteriores, havíamos iniciado o projeto do PSDB jovem, mas ele não teve sequência. Agora, já aconteceram novas filiações, e há a necessidade de se eleger o presidente do partido jovem, porque o que estava no cargo excedeu a idade. Quem tiver interesse em participar pode me procurar, porque essa ala jovem tem independência para atuar, e é importante despertar novas lideranças", falou.

Ainda no sentido de jovens lideranças, Kleber revelou a preocupação com a necessidade de atrair mais pessoas para a política. "Surgem poucos líderes. Iniciamos o projeto da Câmara Jovem com a intenção de despertar o interesse do pessoal dessa faixa etária de 12, 13, 14 anos poder avaliar, julgar, cobrar e atuar politicamente em seus bairros e até na cidade. É importante que eles queiram estudar e entender a política local e de modo geral, porque a administração do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) está preparando do Espírito Santo do Pinhal para o futuro. Então, os jovens, e eu me incluo nesse meio, precisam estar preparados para receber essa herança, que será positiva", analisou.

Kleber Scalese Junior

CHICO RAMON

Scalese também falou que esse interesse é necessário porque a população não tem o costume de acompanhar a participação dos políticos que elege. "Vemos muita coisa sobre escândalo ou corrupção na imprensa. E nós não temos o hábito de anotar os envolvidos nesses casos, mas deveríamos ter um caderninho da política para saber votar consciente na hora da eleição, porque ninguém entra irregularmente, o povo escolhe por eleições democráticas".

Eleições municipais

Com pouco mais de um ano para as eleições dos cargos de prefeito e vereadores, Kleber adiantou que o PSDB tem se movimentado, mas as conversas ficarão mais intensas a partir de sua posse. "Na eleição passada montamos uma chapa pura e vencemos. Agora, precisamos debater as possíveis coligações, analisar as regras, porque pode haver algumas mudanças. Então, precisamos aguardar. Depois que tomar posse, iremos convocar uma primeira reunião com os filiados e demais interessados para começarmos a traçar um rumo para 2016".

Presidente do partido, Scalese agradeceu os envolvidos nas eleições e disse que o ato mostrou a força do partido na cidade. Confira alguns dos nomes do novo diretório.

Presidente – Kleber Scalese Junior
Vice-presidente – João Alborghetti
Secretário – Luiz Gonzaga Tessarine
Tesoureiro – João Detore
Vogal – Luiz Carlos Pizzi
Vogal – João Batista Cabral
Líder da bancada – Osiris Paula Silva
1º suplente – Alexandre Freitas Bueno
2º suplente – Renan Prandini
3º suplente – Raquel Ferraz
Delegados: Kleber Scalese Junior, José Benedito de Oliveira, Agnaldo Catanoce

ORÇAMENTO 2015

Audiência pública na Câmara define diretrizes orçamentárias

A reunião aconteceu na quinta-feira, 21, às 19h, no plenário da Câmara Municipal

DA REDAÇÃO
redação@acidade.inf.br

O vereador e presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Osiris Paula Silva (PSDB), expôs em audiência pública, o projeto de lei 147/2015, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município, que é uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2015. O documento já define as fontes de receitas e as despesas para cada órgão dos poderes Executivo e Legislativo, incluindo despesas com pessoal, custeio e investimentos, estabelecendo valores.

A audiência foi realizada na quinta-feira, 21, no plenário da Câmara Municipal, e foi presidida por José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo. Participaram da reunião os vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS), João Bertoldo Sobrinho (PSD), os diretores municipais Vanessa Sgarzi Ferreira —Finanças—, Luiz Antonio de Rezende Filho —chefe de gabinete—, Dirce Cléa Malheiros —Educação—, Marcos Casalecchi —Serviços Urbanos—, Francisco di Sieni —Desenvolvimento Econômico—, Sandra Regina Felício Whitaker —Turismo—, Tiago Cavalheiro Barbosa —Agricultura e Meio Ambiente— e pessoas de vários segmentos da sociedade para debater propostas de investimentos da Lei Orçamentária Anual (LOA). A LOA detalha o que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aponta como prioridades, partindo do que orienta o Plano Plurianual.

Receita

Durante a audiência, Osiris expôs as estimativas de receitas orçamentárias e, em seguida, as prioridades, metas e ações de cada departamento e secretaria —via Datashow—, descrevendo uma a uma as unidades executoras com valores/metas para o ano de 2016. A receita total é de R$ 97 milhões —R$ 8,3 milhões a mais do que 2015—, tendo como fontes, recursos municipais, estaduais, federais e outras.

As despesas da Câmara foram divididas em manutenção das atividades do corpo legislativo, assessoria legislativa e setor de administração e finanças, totalizando R$ 1,5 milhão —igual a de 2015. Já para o poder Executivo, as despesas foram dividas em R$ 1,7 milhão para o gabinete do prefeito; para o Departamento de Gestão de Projetos e Relações Institucionais serão destinados R$ 201,9 mil; para o Departamento Jurídico, R$ 1,3 milhão; para o Departamento de Obras, cerca de R$ 4,3 milhões. O Departamento de Serviços Urbanos deve receber pouco mais R$ 6,4 milhões. Para o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente será destinado o valor de aproximadamente R$ 4,1 milhões; para o de Planejamento Urbano, R$ 1,2 milhão. Para o Departamento de Promoção Social, R$ 3,9 milhões. Já o Departamento de Educação terá um orçamento de quase R$ 25 milhões —o segundo maior—; e o de Cultura, R$ 1,5 milhão —valores aproximados. O Departamento de Esporte e Lazer receberá cerca de R$ 1,7 milhão. O Departamento de Habitação (PIN-HAB) conta com orçamento de R$ 279,6 mil. O Departamento de Administração terá um orçamento de pouco mais de R$ 10,7 milhões. Finanças receberá aproximadamente R$ 1,5 milhão. Consta ainda que o Departamento de Desenvolvimento Econômico deverá receber em torno de R$ 2,7 milhões; o de Turismo R$ 287,7 mil; e o de Tecnologia da Informática, R$ 1,2 milhão.

O valor repassado para a única secretaria do Município, a de Saúde, será de pouco mais de R$ 27,1 milhões —o maior valor dentro do orçamento.

O presidente da Casa procurou por diversas vezes "reforçar" aos presentes o orçamento apoucado perante o da região. Destacou também enfaticamente o problema da falta de emprego, especialmente pela crise pela qual o País passa atualmente. Segundo ele, a saída seria a implementação de novas indústrias e investimento em distritos industriais, acrescentado ações pontuais na saúde, como a instalação da UTI.

FOTOS: CHICO RAMON

Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp

Osiris Paula Silva

Distrito Industrial

O empresário Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp, falou sobre a importância da vinda de empresas a Espírito Santo do Pinhal para a instalação do Distrito Industrial. "Quando as empresas querem vir para o Município, elas precisam que o terreno tenha escritura, que os lotes estejam legalizados, e que tenha asfalto, água, esgoto, licença ambiental etc. Pela experiência que tenho, para fazer um distrito funcionar, é preciso que existam uma ou duas empresas âncoras, que possam puxar as demais, isso acontece muito na vida empresarial. Gerar emprego não se refere apenas à indústria, que é tão importante quanto o comércio e o serviço. Na parte industrial, se nós não tivermos um distrito totalmente enquadrado, instalado e legalizado, vai ficar difícil. Penso que é preciso resolver se é prioridade ou não. Se é prioridade, corta em algum lugar e destina recursos para lá. Se não, deixa como está".

Mário Barbosa também questionou se há algum investimento previsto para o Distrito Industrial, e enfatizou a necessidade de que ações sejam feitas o mais breve possível para que o distrito se torne uma realidade. "Está previsto algum investimento específico para o Distrito Industrial? É por isso que estou dizendo que temos que fazer algo, porque nunca vamos ter uma receita compatível com as nossas despesas. Acaba surgindo um círculo vicioso. Se é prioridade, é preciso fazer alguma coisa. Para mim, de fora, é difícil dizer, mas vou sugerir. Não é possível vender um imóvel da Prefeitura para investir em algo prioritário? A Prefeitura tem inúmeros imóveis. E sejamos realistas, 50 mil metros é um distrito acanhado. Precisamos pensar grande, e a primeira preocupação do poder Executivo deve ser a de manter as empresas que estão aqui em Espírito Santo do Pinhal".

Quando a palavra foi aberta aos que estavam presentes, poucas pessoas se pronunciaram, diferentemente do empresário, que buscou saber se haveria um jeito de investir colocando à venda ativos do Município, considerando que a informação passada na audiência foi de que no próximo orçamento, a reserva para investimento será pífia. Mário Barbosa também disse que os presentes deveriam receber cópias e sintetizações do projeto, principalmente no que se refere aos números, para que eles pudessem checar as ações e os elos entre o PPA e a LOA. Após a reunião, as pessoas que se interessaram tiveram os e-mails cadastrados para que pudessem receber o arquivo.

Mas a audiência tornou-se em certo momento, como é normal, um palanque da atual gestão, comumente "puxado" pela vereadora de oposição, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin.

ELEIÇÃO

Kleber Scalese Junior é eleito novo presidente do diretório do PSDB

Participaram da eleição a chapa Pinhal, encabeçada pelo vereador Kleber Scalese Junior, e a União, que teve William Cury Baena à frente; Kleber obteve 57% dos votos

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) de Espírito Santo do Pinhal, realizou domingo, 17, na Câmara Municipal, durante o período da manhã, a convenção do partido para realizar a eleição do novo diretório municipal e promover novas filiações.

Pela primeira vez, duas chapas concorreram à eleição do diretório. Participaram a chapa Pinhal, encabeçada pelo vereador Kleber Scalese Junior, e a União, que teve o secretário de Saúde, William Cury Baena à frente. Ao encerrar da votação, às 12h, 63 filiados haviam votado —11% de comparecimento, pois segundo o atual presidente Luiz Gonzaga Tessarine, o partido possui 613 filiados. Do total de votos, Kleber obteve 57% e Baena 43%. Com o resultado, Kleber foi eleito novo presidente do PSDB de Espírito Santo do Pinhal, e aguarda a cerimônia de posse para iniciar suas atividades.

Para Scalese, a existência de duas chapas foi algo positivo. "É uma crescente do partido, porque várias pessoas queriam estar na liderança do PSDB de Espírito Santo do Pinhal. Além disso, a nível de eleições municipais, o número de votos foi expressivo, o que mostra que a democracia foi respeitada, visto que dentro das regras, houve uma junção das chapas, com cerca de 40% da outra vindo compor o diretório".

Projetos

Dentre as ações previstas para os dois anos de mandato, Scalese revelou que há a intenção em reativar um escritório para o partido exercer uma atividade mais constante no Município. "Já conversamos com algumas pessoas para trabalharem lá, e estamos vendo um local adequado. Temos bastantes ideias para dar mais vida ao PSDB. Nas eleições municipais anteriores, havíamos iniciado o projeto do PSDB jovem, mas ele não teve sequência. Agora, já aconteceram novas filiações, e há a necessidade de se eleger o presidente do partido jovem, porque o que estava no cargo excedeu a idade. Quem tiver interesse em participar pode me procurar, porque essa ala jovem tem independência para atuar, e é importante despertar novas lideranças", falou.

Ainda no sentido de jovens lideranças, Kleber revelou a preocupação com a necessidade de atrair mais pessoas para a política. "Surgem poucos líderes. Iniciamos o projeto da Câmara Jovem com a intenção de despertar o interesse do pessoal dessa faixa etária de 12, 13, 14 anos poder avaliar, julgar, cobrar e atuar politicamente em seus bairros e até na cidade. É importante que eles queiram estudar e entender a política local e de modo geral, porque a administração do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) está preparando do Espírito Santo do Pinhal para o futuro. Então, os jovens, e eu me incluo nesse meio, precisam estar preparados para receber essa herança, que será positiva", analisou.

Scalese também falou que esse interesse é necessário porque a população não tem o costume de acompanhar a participação dos políticos que elege. "Vemos muita coisa sobre escândalo ou corrupção na imprensa. E nós não temos o hábito de anotar os envolvidos nesses casos, mas deveríamos ter um caderninho da política para saber votar consciente na hora da eleição, porque ninguém entra irregularmente, o povo escolhe por eleições democráticas".

Kleber Scalese Junior

CHICO RAMON

Eleições municipais

Com pouco mais de um ano para as eleições dos cargos de prefeito e vereadores, Kleber adiantou que o PSDB tem se movimentado, mas as conversas ficarão mais intensas a partir de sua posse. "Na eleição passada montamos uma chapa pura e vencemos. Agora, precisamos debater as possíveis coligações, analisar as regras, porque pode haver algumas mudanças. Então, precisamos aguardar. Depois que tomar posse, iremos convocar uma primeira reunião com os filiados e demais interessados para começarmos a traçar um rumo para 2016".

Presidente do partido, Scalese agradeceu os envolvidos nas eleições e disse que o ato mostrou a força do partido na cidade. Confira alguns dos nomes do novo diretório.

Presidente – Kleber Scalese Junior
Vice-presidente – João Alborghetti
Secretário – Luiz Gonzaga Tessarine
Tesoureiro – João Detore
Vogal – Luiz Carlos Pizzi
Vogal – João Batista Cabral
Líder da bancada – Osiris Paula Silva
1º suplente – Alexandre Freitas Bueno
2º suplente – Renan Prandini
3º suplente – Raquel Ferraz
Delegados: Kleber Scalese Junior, José Benedito de Oliveira, Agnaldo Catanoce

anotando

CHICO RAMON

"Sei que a vontade de vocês é mostrar para esse prefeitinho que vocês estão dispostos a encará-lo.

CLAUDIO DOS SANTOS, secretário de Finanças, sobre a greve dos servidores municipais

"Sobre ganho real, nós não fazemos demagogia. Temos de analisar a situação.

JOSÉ GILBERTO VIOLA, sobre o dissídio do funcionalismo público

"Lá [no bairro] tem tudo, e não tem nada. Está um caos, é algo fora do normal.

CARLOS ALBERTO SIMA, proprietário de um lote no Parque da Figueira 4

"Regularizamos tudo e todas as escrituras estão sendo lavradas.

CÁSSIO VIDIGAL NETO, responsável pelo loteamento do Parque da Figueira 4

"Nada como um passo para trás para ganhar impulso e dar dois, três para frente.

ELISABETE SPINELLI, presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal

"O mais triste de toda a situação pontuada é a falta de oposição apresentada pelos nossos vereadores.

EDUARDO REZENDE, estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos

"Ser enfermeiro é saber lidar com as pessoas nos mais diferentes momentos de suas vidas, é conviver com diversas emoções.

THIAGO SILVA SANTOS, enfermeiro responsável pela equipe de enfermagem do HFR

"A aparente inicial recessão deverá regredir com o passar dos anos, principalmente com um melhor quadro econômico do País.

DANILO JOSÉ DE CAMARGO GOLFIERI, advogado

"Hoje não é possível escutar crianças correndo pela pracinha ou jogando bola; tudo se parece sério demais.

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor

"O GPEA cumpriu por muitos e muitos anos o seu papel social e esportivo no seio de nossa cidade.

ANA LÚCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO, professora de português e inglês

GREVE

Servidores aceitam proposta da Prefeitura e voltam às atividades

Paralisação ocorreu por apenas algumas horas da segunda-feira, 18, e funcionalismo teve reajuste total da inflação

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 18, o Sindicato dos Servidores Públicos de Espírito Santo do Pinhal iniciou o movimento de greve, deflagrado na terça-feira, 12. O funcionalismo reuniu-se na parte da manhã, na praça Rio Branco, em frente ao Palácio do Café. Como informou o **JOP**, na sexta-feira, 15, aconteceu uma reunião entre o Executivo e o Sindicato e, por isso, a presidente Elisabete Spinelli, convocou nova assembleia para apresentar a contraproposta feita pela administração.

Reunidos desde as 7 horas, mais de 300 funcionários tiveram contato com representantes de sindicatos da região. Membros da Federação dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais do Estado de São Paulo (FESSP-MESP) também compareceram ao ato e parabenizaram o movimento pinhalense.

Uma das vice-presidentes da FESSPMESP, Cristina Helena, da cidade de Itapira, falou que a parada na parte da manhã por parte do funcionalismo foi boa para a administração aprender a respeitar o trabalhador. "É bom. Ele [prefeito] pagou para ver. Não precisava chegar aonde chegou. A mola propulsora de uma cidade é o servidor público. O prefeito só consegue governar com o apoio dos trabalhadores, não é com cargo de comissão, não é não tendo um plano de carreira, não é desrespeitando o trabalhador. Nós, servidores, estamos dispostos a fazer o serviço e tocar a cidade. Mas, uma vez por ano, a gente vem na discussão da campanha salarial, e precisa chegar ao extremo de uma paralisação para o prefeito ouvir os trabalhadores", falou.

Depois de sua fala, Cristina ainda lançou um grito de guerra, seguida pelos funcionários. "Servidor na rua, prefeito a culpa é sua!".

Negociação

Durante a negociação do reajuste, o Sindicato rejeitou duas propostas feitas pela administração. No primeiro momento, foi proposto o fracionamento do dissídio em duas parcelas, sendo uma de 4,42%, aplicada neste mês, e a outra, de 4%, para ser aplicada em setembro. Na segunda proposta do Executivo, o reajuste seria de 8,13%, retroativo a 1º de abril, mais a implantação, até setembro de 2015, de um cartão-alimentação com valor a ser negociado pela Prefeitura e pelo Sindicato, condicionado à disponibilidade orçamentária e financeira à época.

Com ambas rejeitadas, a greve foi deflagrada na terça-feira, 12. Na reunião de sexta-feira, 15, o Executivo apresentou nova proposta, que seria colocada em votação na segunda-feira, 18, data de início das paralisações dos serviços públicos.

Já na praça Rio Branco, Elisabete Spinelli recebeu uma ligação de representantes da administração municipal informando uma nova proposta, melhor do que aquela apresentada na sexta-feira. Depois de repassá-la aos servidores, a categoria optou por aceitar e voltou às atividades por volta das 10h.

Proposta aceita

No documento enviado ao Sindicato na manhã de segunda-feira, a Prefeitura ofereceu reajuste de 8,42%, referente ao INPC dos últimos 12 meses, na data-base da categoria; projeto de lei a ser enviado à Câmara Municipal referente à complementação da aposentadoria; cartão-alimentação no valor de R$ 50 a ser disponibilizado aos servidores após estudo de viabilidade orçamentária e financeira após suas devidas comprovações; proposta para regulamentação do banco de horas em até 30 dias a contar do dia 15 de maio de 2015, e analisada pelo Município em até 90 dias; criação, através de portaria, de uma comissão com nomes sugeridos pelo Sindicato dos Servidores para estudo e elaboração da proposta referente ao plano de carreira, a ser apresentado ao Executivo municipal.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Mais de 300 servidores participaram da assembleia na segunda-feira, 18, em frente ao Palácio do Café

Elisabete Spinelli

Cristina Helena

Alexandre de Bonfim, representante jurídico do Sindicato

Para Cristina Helena, o funcionalismo deve ter orgulho do que conseguiu. "Os funcionários saíram de 4%, para inflação cheia. Isso é uma vitória, além do fato deles terem trazido a proposta em cima da hora. Foi um ato muito importante para o prefeito ver que daqui para frente os servidores estarão unidos".

Segundo Spinelli, o acordo é resultado de várias vitórias, tanto para o Sindicato, quanto para os funcionários. "Para o sindicato, pela mobilização, por termos conseguido avançar, mesmo não sendo tanto quanto gostaríamos; e para a categoria, porque ela viu a força que tem e conseguiu chegar à praça pública para reivindicar seus direitos. Nós falávamos que queríamos dignidade e respeito, e hoje eles [servidores] viram que têm isso por parte da administração, quando em última hora, veio uma proposta melhorando aquilo que já tínhamos. Repito, não é o que queríamos, mas já foi um grande avanço", falou.

Um dos itens presentes na pauta do Sindicato e que não foi atendido, é o cumprimento da Lei Federal 11738/2008. No seu quarto parágrafo, ela diz: "na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.". Atualmente, os professores alegam que isso não acontece, pois têm contato com os alunos em tempo maior, sem receber por isso. Sobre o assunto, Elisabete disse que o jurídico do Sindicato está providenciando as medidas necessárias. "Com o Executivo, nós sentamos em mesa de negociação, e eles disseram que oneraria os cargos da Prefeitura e teriam que contratar mais de 60 professores para cobrirem este horário em que a professora está fora da sala de aula. Então, como com o Município não houve esse acordo, o tribunal também não iria obrigá-lo a cumprir a lei porque oneraria os cofres públicos, mas a justiça do trabalho tem essa competência. Vários sindicatos já conseguiram e nós estamos caminhando nesse sentido".

Sobre o plano de carreira, a presidente explicou que o Sindicato montará uma comissão para discutir as necessidades de cada área. "Teria que ter um funcionário de cada setor, então, eu quero formar uma comissão que abrangesse todos os setores para elaborar um plano viável para o Município e que traga benefício para o servidor", finalizou.

Segundo informações do Sindicato, houve um acordo com o Executivo, e os funcionários não terão o período de paralisação descontado no salário, como é previsto pela lei de greve.

PINGO NOS IS

No limiar de uma nova era

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

Os tempos mudam e com eles os costumes e valores. Houve um tempo em que incríveis máquinas a vapor foram o estopim para a Revolução Industrial, que a partir da Inglaterra, mudou a face da terra. Veio o telégrafo, o telefone, o rádio, a fotografia. A imagem, até então estática, adquiriu movimento e começou a falar. Depois as transmissões via satélite passariam a mostrar, ao vivo e em cores, o que acontecia do outro lado do mundo, tudo isso, por mais que deixasse os mais velhos perplexos, era quase imperceptível para as novas gerações. Mudava-se uma era, e muitos custavam a perceber.

Depois da chegada do homem à lua, parecia que nada mais seria possível, mas as novas tecnologias iam, cada vez mais, desafiando o ser humano para novas conquistas.

Hoje, a revolução é virtual, e embora muita gente ainda pense que virtual é de mentira, a realidade vai mostrando justamente o contrário. O site WikiLeaks colocou na web, ao alcance de todos, o que antes era considerado segredo de estado. As revoluções passam a ser tramadas na internet, por internautas que prescindem do carisma e da lábia de um único líder.

A luta contra o autoritarismo na Tunísia, no Egito e Líbia, e as recentes manifestações pelo estabelecimento da democracia em outros países, mostram ao mundo, que a internet não é apenas uma nova invenção, mas indiscutivelmente marca o advento de uma nova era. Aqui no Brasil é pela internet que se conscientiza e arregimenta pessoas em torno de algum ideal ou protesto, como aconteceu em junho de 2013 e nos recentes movimentos anti governo de março e abril deste ano.

De qualquer maneira, por mais que se vanglorie da capacidade de comunicação e de arregimentação da internet, capaz de derrubar regimes políticos e substituí-los por outros, parece que não existe vontade política para que a informática realize seu grande papel neste século 21, que é o de realizar a grande transformação, que oxalá, ainda vai caracterizar nosso tempo como a era da transparência. Se de um lado a internet tem o poder de se imiscuir na vida de qualquer cidadão, de outro, ela tem a capacidade de rastrear os desmandos administrativos que desviam dinheiro público de sua verdadeira finalidade. O combate à corrupção se constitui inegável aptidão da informatização, e conseqüentemente, o primeiro passo na luta por uma sociedade mais justa.

Todos os tempos foram caracterizados por virtudes e vícios, e com certeza essa nova era que estamos vivendo também tem seus altos e baixos. Por mais paradoxal que possa parecer, o homem, embora globalizado, nunca esteve tão sozinho, pois para interagir com seu semelhante, basta clicar o botão de seu computador, e lá está ele, numa sala de visitas, conversando com seus amigos virtuais, ou até namorando, relacionamentos que antes requeriam sua presença física em espaços públicos, como clubes, praças, etc. Daí um individualismo que pode ser tão ou mais perigoso, do que qualquer influência nefasta, porventura advinda de um relacionamento pessoal.

Outra questão que causa preocupação é saber até onde essa informatização global respeitará as diferenças regionais, pois se o homem tornou esse mundo globalizado, Deus criou um mundo cheio de diferenças, no qual nenhum ser é igual ao outro, quanto mais pessoas de diferentes etnias. Seria maravilhoso, que a internet, nesse caso, fosse muito mais um instrumento de conhecimento do que de convencimento, e que as diferenças fossem sempre respeitadas, pois são elas que tornam as pessoas únicas e esse mundo maravilhoso.

É claro que existem valores que persistem à passagem do tempo, mas certos comportamentos vão mudando, e é justamente o passar dos tempos que acabam mostrando o que é da essência do ser humano e o que não passava de mero costume de uma época.

PME

Jacutinga conclui Plano Municipal de Educação para os anos de 2015 a 2025

O PME deverá ser votado com urgência, norteando os investimentos na área de educação de Jacutinga até o ano de 2025

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, através da Secretaria de Educação, concluiu o Plano Municipal de Educação (PME), que vai vigorar de 2015 a 2025. O PME é uma exigência do Plano Nacional de Educação (PNE), e visa nortear investimentos na área de educação na próxima década. Na reunião, o secretário de Educação, Antônio de Almeida Cascelli, lembrou que o plano será realizado para os próximos dez anos, algo muito acima dos interesses políticos municipais, "pois transcende mandatos de prefeito e vereadores, apontando as diretrizes educacionais a serem observadas durante a próxima década dentro do Município".

A reunião para a conclusão do PME foi realizada na última semana, no auditório Professora Josefina Melloni, anexo à Secretaria de Educação, e contou com a participação de dois representantes de cada uma das escolas municipais, estaduais e das particulares de Jacutinga, além de representantes do Lar Américo Prado e Casa da Criança que também atuam na área de educação.

O PME foi concluído e encaminhado à Câmara Municipal; ele deverá ser votado em caráter de urgência pelos vereadores, já que passa a vigorar ainda em 2015, norteando os investimentos na área de educação de Jacutinga até 2025.

Propostas

Durante a reunião foi apresentada a minuta do plano, que discutiu cada uma das propostas e sugestões, das quais algumas foram eliminadas. O Plano Municipal de Educação é um documento que define as metas a serem atingidas pela educação no Município no período de dez anos. Trata-se de uma exigência da Lei n.º 10.172/2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação. O Plano Municipal anterior foi aprovado em 2005 e vigorou até o final do ano passado.

Vale dizer que o Plano Municipal de Educação não é somente voltado à rede municipal de ensino, mas que aponta diretrizes para a educação no município, tanto da rede pública como da particular. Ele deve estabelecer diretrizes e metas para os ensinos fundamental e médio, e estar em sintonia com as diretrizes trazidas pelos Planos Nacional e Estadual, resguardando a identidade e a autonomia do município. Ele determinará, por exemplo, onde deverão ser construídas novas creches e escolas na cidade e quais prioridades deverão ser adotadas para o desenvolvimento da educação.

MOGI GUAÇU

Senac realiza Circuito de Bebidas até o dia 30 de junho

Em Mogi Guaçu, as palestras acontecem nos dias 27 de maio, 17 e 26 de junho, das 19h30 às 21h30. O evento percorrerá dez unidades da capital, interior e da Grande São Paulo, difundindo a cultura e o conhecimento sobre diferentes bebidas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Sempre alinhado às tendências do mercado brasileiro da hospitalidade e de bebidas, o Senac São Paulo realiza o Circuito de Bebidas, de 5 de maio a 30 de junho. O evento percorrerá dez unidades da capital, interior e da Grande São Paulo, difundindo a cultura e o conhecimento sobre diferentes bebidas.

Reconhecendo que o setor representa inegável importância econômica, social, cultural e turística para o País, o circuito de palestras tem o objetivo de contribuir para que os profissionais da área desenvolvam uma visão holística e estejam aptos a atuarem em um mercado cada vez mais competitivo e multifacetado.

Os parceiros participantes apresentarão questões relacionadas à história, às tipicidades e aos estilos de bebidas, como vinho, cachaça, cervejas e outros.

Ao longo de sua atuação no segmento da hospitalidade, o Senac São Paulo já realizou diversas ações voltadas aos profissionais dessa área, incluindo os dedicados aos serviços de diferentes bebidas, entre eles sommeliers, baristas e bartenders.

Programação

No Senac Mogi Guaçu, as palestras acontecem nos dias 27 de maio, 17 e 26 de junho, das 19h30 às 21h30. A primeira atividade será realizada no dia 27, com a palestra Terroir, Vinho e Identidade, que proporcionará ainda a degustação dirigida de vinhos a fim de conhecer a cultura e as características dos rótulos.

No dia 17, na palestra Cachaça: o Brasil na Garrafa, será apresentada a história da cachaça, suas particularidades e versatilidade por meio da degustação da bebida. Finalizando o evento, no dia 26, a unidade promove a atividade Digestivo Original Alemão, que apresentará as bebidas Bitter Underberg (Alemanha) e Bitter Brasilberg (Brasil), suas características e formas de consumo.

O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas no Portal Senac ou nas unidades participantes. Como em todas as atividades, haverá degustação de bebidas. A participação é restrita a maiores de 18 anos. Mais informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico www.sp.senac.br/circuitodebebidas.

A cachaça será o tema da palestra do dia 17 de junho

REPRODUÇÃO

Circuito de Bebidas

Palestra: Terroir, Vinho e Identidade
Data: 27 de maio
Horário: das 19h30 às 21h30

Palestra: Cachaça: o Brasil na Garrafa
Data: 17 de junho
Horário: das 19h30 às 21h30

Palestra: Digestivo Original Alemão
Data: 24 de junho
Horário: das 19h30 às 21h30

Local: Senac Mogi Guaçu
Endereço: Rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista

SAÚDE

Segurança Alimentar é discutida durante conferência em São João

O prefeito Vanderlei Borges de Carvalho participou da 1ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, com abordagem ao tema Comida de Verdade no Campo e na Cidade por Direito e Soberania Alimentar

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na manhã de terça-feira, 19, o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho participou da 1ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São João da Boa Vista, com abordagem ao tema Comida de Verdade no Campo e na Cidade por Direito e Soberania Alimentar.

Organizado pelo Departamento de Assistência Social, o evento foi realizado no auditório do Unifeob, em cumprimento à resolução do Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Comsea). A programação ainda contou com palestras, discussão em grupos, apresentação de propostas e eleição dos delegados.

Segundo a diretora do Departamento de Assistência Social, Eliane Buciman de Lima Rossi, o município já desenvolve ações voltadas ao cultivo e manejo adequados de alimentos. "Nós percebemos que em São João, precisamos desse fomento porque a agricultura perdeu um pouco o espaço. Temos vários sitiantes que precisam ser estimulados. Estamos tentando trazer novamente esse espírito para que as famílias tenham de onde sobreviver. Essa conferência tem esse sentido", disse Eliane.

Além de reforçar a importância do trabalho do Comsea no que diz respeito ao incentivo de políticas de segurança alimentar, o prefeito Vanderlei ainda destacou que a administração municipal fornece a jovens da zona rural a oportunidade de participar do programa Jovem Agricultor, em parceria com o Sindicato Rural e o apoio da Fundação Nova São João. "O programa Jovem Agricultor estimula a agricultura familiar, ensinando os jovens a plantar. Hoje, temos que trabalhar com isso e fazer com que o pequeno produtor volte a ter uma infraestrutura melhor. É um grande desafio. E esse conselho pode discutir essa política pública", finalizou.

FALECIMENTOS

GUILHERME MATHEUS FELIX, dia 16/5, aos 22 anos, solteiro, filho de Nivaldo Felix e Neide de Fátima Mendonça Felix. Cemitério Municipal.

APARECIDA REGAÇONI DE OLIVEIRA, dia 18/5, aos 91 anos, viúva de José Teodoro de Oliveira. Cemitério Municipal.

MANOELINA RODRIGUES DA CUNHA, dia 18/5, aos 82 anos, viúva de Benedito Fortunato da Cunha. Cemitério Municipal.

INÊZ MARIA DE JESUS, dia 19/5, aos 68 anos, casada com Osmar Palermo. Cemitério Municipal.

DEVANIR FREITAS DE SOUZA, dia 19/5, aos 34 anos, casado com Catarina de Cássia Silva de Souza. Parque das Acácias.

RICARDO GIUBILATO NETO, dia 20/5, aos 59 anos, casado com Elizabete Lúcio Ribeiro Giubilato. Parque das Acácias.

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO.- Campinas- rua Culto A Ciência– Botafogo- gar., sl., coz., banh., dormitório (todo mobiliado, tendo cama, sofá, geladeira, fogão) 54m².

CASA- rua Vigário Montenegro– Centro- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos.

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Vila São Pedro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

CASA- rua Campos Salles– Vila Palmeiras- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

CASA- rua Tiradentes- Centro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Fernando Gorni– Parque do Lago- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite– Centro- sl. comerc. c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Pça. Moreira Cesar- Centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês Do Herval– Centro- salão comerc. c/ 2 banhs.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- sala com banh.

VENDAS

APTO– Bairro Mooca- São Paulo- gar. p/ 2 carros, sl. 2 ambs., coz., á. de serv., banh. social, 2 dorms + suíte e varanda gurme; á. de lazer c/ churrasq., salão de festa, academia e piscina.

CASA– Pinhal Jardim- gar., sl., coz., banh., 2 dorms., lavand. e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Parque das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A empresa **JOSÉ FERNANDO DE SOUZA PAPELARIA – ME**, CNPJ 67.586.156/0001-77, Inscrição Estadual 530.092.431.111, localizada na rua Marquês do Herval, 339, centro, comunica o extravio do Alvará da Vigilância Sanitária.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 367, DE 20 DE MAIO DE 2015

(Projeto de Resolução nº 01/2015, de autoria da Mesa da Câmara)

Atualiza os subsídios dos Vereadores do Munícipio de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências).

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O subsídio dos Vereadores, com vigência a partir de 1° de abril de 2015, de acordo com o inciso X, do artigo 37, da Constituição Federal fica reajustado em 8,42% (oito inteiros e quarenta e dois décimos por cento), passando para o valor mensal de R$2.554,07 (dois mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e sete centavos).

Artigo 2º - O valor mensal do subsídio atribuído ao Presidente da Câmara Municipal, também será reajustado em 8,42% (oito inteiros e quarenta e dois décimos por cento), passando para R$3.248,86 (três mil, duzentos e quarenta e oito reais e oitenta e seis centavos), sendo referente ao exercício da presidência e vereança conjuntamente.

Artigo 3º - O índice de 8,42% (oito inteiros e quarenta e dois décimos por cento), aplicado na atualização dos subsídios dos Vereadores e Presidente da Câmara, refere-se ao mesmo percentual utilizado para reajuste dos servidores municipais.

Artigo 4°- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo os seus efeitos a partir de 1° de abril de 2015.

Artigo 5°- Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 20 de maio de 2015.

Vereador ***JOSÉ GILBERTO VIOLA***
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 69,87

ORAÇÃO

ORAÇÃO A N. SRA. DESATADORA DOS NÓS

Santa Maria, cheia da presença de Deus, durante os dias de tua vida aceitasse com toda a humildade a vontade do Pai, e o Maligno nunca foi capaz de envolver- lhe com suas confusões. Junto ao teu filho, intercedestes por nossas dificuldades e, com toda paciência, nos destes exemplo de como desenrolar as linhas da nossa vida. E, ao se dar para sempre como nossa mãe, pões em ordem e fazes mais claros os laços que nos unem ao senhor. Santa Maria, mãe de Deus e nossa mãe, tu que com coração materno desatas os nós que entorpecem nossa vida, te pedimos que recebas em tuas mãos a (o) e que a (o) livres das amarras e confusões com que a (o) castiga aquele que é nosso inimigo. Por tua graça, por tua intercessão, com teu exemplo, livrai- nos de todo o mal, Senhora Nossa, e desata os nós que impedem de nos unirmos a Deus para que, livres de toda confusão e erros, o louvemos em todas as coisas, coloquemos nele nossos corações e possamos servi-lo sempre através de nossos irmãos. Amém. **I.S.G.P**

EDITAL

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - REGIÃO SÃO PAULO

DISTRITO IMPISA 27º GRUPO ESCOTEIRO ALDEBARÃ 238 - E. S. DO PINHAL - SP
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FILANTRÓPICA FLOR DE LIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
I ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DOS PAIS - 2015

A Chefia e Diretoria do Grupo Escoteiro Aldebarã 238 e, sua mantenedora, a Associação Cultural e Filantrópica Flor de Lis, convocam todos os seus associados para I Assembleia de Pais, a ser realizada no dia 6 de junho 2015, ás 16h, em sua sede na rua Cel. Armando Vergueiro, 180 - Centro - Esp. Sto. do Pinhal-SP.

Pauta: Apresentação da Vestimenta com definição na II Assembleia, Comunicação do término do mandato das atuais Diretorias do Aldebarã e Flor de Lis no final do ano de 2015, Apresentação do Método Escoteiro para os novos Associados e Prestação de Contas.

A Diretoria

Espírito Santo do Pinhal, 27 de Abril de 2015.

DECLARAÇÃO Á PRAÇA

DECLARO que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando ou assinando o meu nome, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.

Por ser verdade, firmo a presente Declaração para que surta os devidos efeitos legais.

Espírito Santo do Pinhal (SP), 23 de abril de 2015.

SILVIO SALVADOR SPOSITO
RG/SP: 4.395.678-6

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-2º VARA

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30 às 19h.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS E INTERESSADOS

EDITAL DE para INTIMAÇÃO do (a)(s) requerido (a)(s) ALEXANDRE PRATI, expedido nos autos da ação de Protesto- Medida Cautelar, PROC. Nº 0000700-96.2015.8.26.0180, que Carlos Roberto Mascarelo Junior e outro move contra ALEXANDRE PRATI.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSR POSSA, que foi proposta uma ação de PROTESTO JUDICIAL por parte de Carlos Roberto Mascarelo Junior e outro, em face de ALEXANDRE PRATI, alegando em síntese que pretende prevenir responsabilidades e prover a conservação e ressalva de seus direitos no que se refere ao Contrato de compra e venda de uma Gleba de terras correspondente a 22.000,00 m² (matricula nº 16.965 do Cartório de Registro Civil de Espírito Santo do Pinhal), firmado pelas partes, manifestando formalmente sua intenção, por meio do presente Protesto Judicial contra eventual Alienação de bens descritos e caracterizados na Matrícula nº 16.966 e Matrícula nº 7.769, ambas do Cartório de Registro Civil de Espírito Santo do Pinhal. Para tanto expede- se o presente Edital, ficando terceiros e eventuais interessados notificados para os termos a ação, bem como cientificados de que após o cumprimento, pagas as custas e observadas as formalidades legais, e decorridas as 48 horas, após o prazo de 30 dias, os autos serão entregues a requerente independentemente de traslado (artigo 872 do CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 24 de abril de 2015.
Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu Roseli Palomo Agostini, Escrivã judicial, conferi e assinei.

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito
(assinado digitalmente)
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

OPORTUNIDADE

COZINHEIRO

Restaurante gourmet a ser inaugurado no próximo mês, necessita de um profissional com experiência em pratos sofisticados, ajudar na elaboração e manutenção do cardápio, e que tenha experiência em controle do estoque.
Ótimo Salário.

Agendar entrevista no tel. 19 3651-3387 ou cel. 19 99193-9406

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ELSON HENRIQUE DO PRADO**	NOME	**CINTHIA APARECIDA SOSSAI TEODORO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	1/8/1988	NASCIMENTO	23/12/1987
PAI	LAERCIO DONIZETTI DO PRADO	PAI	ALZIRO TEODORO
MÃE	MARIA ALGUIMAR VICENTE DO PRADO	MÃE	MARINA SOSSAI TEODORO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	OPERADORA DE TESTE ELÉTRICO
RESIDÊNCIA	FAZENDA FLORESTA, BAIRRO FLORESTA.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO BATISTA VALSECHI, 63, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.

NOME	**EDSON JOSÉ TEIXEIRA**	NOME	**KAREN GRAZIELE GOMES**
NATURAL	IBITIURA DE MINAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	12/2/1988	NASCIMENTO	17/9/1994
PAI	JOSÉ BATISTA TEIXEIRA	PAI	BENEDITO FRANCELINO GOMES
MÃE	NEUZA RAIMUNDO MONTEIRO TEIXEIRA	MÃE	VERA LUCIA JANUARIO
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA HÉLIO ABRUCESE, 30, JARDIM VITÓRIA.	RESIDÊNCIA	RUA HÉLIO ABRUCESE, 30, JARDIM VITÓRIA.

REAJUSTE

Com reajuste, menor salário do funcionalismo público do Município passa a ser de R$ 1,1 mil

O menor salário do funcionalismo passa a ser de R$ 1.099,38, que é o dos agentes comunitários, enquanto o maior é de R$ 5.921,14. Os vencimentos do chefe do Executivo pinhalense passam a ser de R$ 17.027,04; os do vice-prefeito, R$ 4.256,77

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Depois do acordo entre o Sindicato dos Funcionários Públicos de Espírito Santo do Pinhal e Prefeitura sobre o reajuste salarial dos servidores (8,42%), o Executivo pinhalense enviou projetos de lei à Câmara Municipal para serem votados e colocados em prática.

Em sessão extraordinária no Legislativo, realizada na quarta-feira, 20, os vereadores aprovaram o PL 50/2015, que reajusta os vencimentos e salários dos servidores e funcionários da Prefeitura em 8,42%. Com isso, o menor salário do funcionalismo passa a ser de R$ 1.099,38, que é o dos agentes comunitários, enquanto o maior é de R$ 5.921,14, para o diretor do SESMT.

Os diretores municipais também tiveram reajustes, e passam a receber agora R$ 5.196,03, salário igual ao do secretário de Saúde.

Outros projetos aprovados foram o do Executivo, que altera as referências salariais de cargos do quadro de provimento efetivo dos setores de Vigilância Sanitária, Tributação e Obras e função de confiança da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal; o de autoria da Mesa da Câmara que reajusta os atuais níveis de vencimentos mensais dos servidores e funcionários do Legislativo Pinhalense e dá outras providências; o PL 55/2015 de autoria da Mesa da Câmara que atualiza os subsídios dos agentes políticos —prefeito, vice e secretário de Saúde—, e o de autoria da Mesa da Câmara, que atualiza os subsídios dos vereadores.

Portanto, a partir de agora, os vencimentos do chefe do Executivo pinhalense passam a ser de R$ 17.027,04; os do vice-prefeito são no valor de R$ 4.256,77; os vereadores receberão R$ 2.554,07, e o presidente do Legislativo, R$ 3.248,86.

Aprovações

Também foram aprovados dois projetos do Executivo: um dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 123.697,00 a ser utilizado por diversos departamentos da Prefeitura; e outro sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 65.000,00 a ser utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Instituto Volta ao Campo visita Ferreira Júnior

A finalidade da visita foi a de buscar junto ao presidente, subsídios para que sejam incrementadas as atividades agropecuárias e agroindustriais em Espírito Santo do Pinhal e em municípios da região

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na manhã de quarta-feira, 20, o engenheiro agrônomo Valdomiro Ferreira Júnior, presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos (APCS), do Consórcio Suíno Paulista (CSP) e da Agência de Desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal (AD-ESP), recebeu no escritório da APCS, o engenheiro agrônomo Antônio Agostinho Ferreira e o professor José Clástode Martelli, representantes do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural-IVC.

A finalidade da visita foi a de buscar junto ao presidente, subsídios para que sejam incrementadas às atividades agropecuárias e agroindustriais em Espírito Santo do Pinhal e em municípios da região. Após troca de ideias, Ferreira Júnior disse que isso poderia ser conseguido através da organização do segmento da pequena agricultura que, incluídos os Agricultores Familiares-AFs, são cerca de 12.000, com uma área ociosa ou mal aproveitada de aproximadamente 250.000 ha nos 22 municípios da região.

O presidente do Consórcio Suíno Paulista ficou de buscar, em conjunto com o IVC, formas e meios para que sejam diversificadas as culturas na região, visando ao mercado de alguns produtos que se apresentam fortemente compradores, bem como seja intensificada a produção de oleaginosas para fábricas de biodiesel, mercado garantido e que também tem crescido, com o aumento recente da adição do biodiesel ao diesel de 5 para 7%.

DIVULGAÇÃO

Antônio Agostinho Ferreira, Valdomiro Ferreira Júnior e José Clástode Martelli

RELIGIOSIDADE

Movidas pela fé

Simone Aparecida Zerneri e Paula Beatriz Ferreira Costa concluíram o Caminho da Fé para agradecer a Nossa Senhora Aparecida pelas graças alcançadas. Elas passaram por 17 cidades, percorrendo aproximadamente 310 quilômetros

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Fé. Força. Superação. Persistência. Foi assim que Simone Aparecida Zerneri e Paula Beatriz Ferreira Costa percorreram aproximadamente 310 quilômetros andando de Espírito Santo do Pinhal até a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida. No percurso, recheado de belezas naturais e de paisagens inesquecíveis, elas refletiram e rezaram bastante.

O amor fez com que brotasse nelas a necessidade de agradecer a Nossa Senhora Aparecida pelas graças alcançadas. Foram nove dias de sol, chuva, calor, frio e cansaço. Dificuldades superadas com amizade, devoção e bom humor. Apesar dos percalços, elas afirmam que fariam tudo outra vez.

Bastante simpáticas, Simone e Paula conversaram com a equipe do **JOP** na noite de quarta-feira, 20. Entre uma imagem mostrada e uma lembrança, um misto de emoção e alegria. Confira as entrevistas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Simone e Paula na Basílica de Nossa Senhora Aparecida

Imagem feita dentro da Basílica

Larissa Aparecida

Igrejinha em Estiva

SIMONE APARECIDA ZERNERI

JUSSARA PASTRE

Saímos de Espírito Santo do Pinhal no dia 4 de maio, às 5h30min, e chegamos a Aparecida no dia 12, por volta das 14h. Fomos até Andradas e demos início ao Caminho da Fé. A ideia surgiu para pagar uma promessa. O meu sobrinho Pietro ficou doente e os médicos não descobriam o que ele tinha. Certo dia, quando entrei no quarto e percebi que a equipe médica ainda não havia descoberto o que estava acontecendo, prometi a Nossa Senhora Aparecida que se meu sobrinho fosse curado, eu iria a pé até Aparecida. E foi o que eu fiz. O percurso foi bastante puxado porque há muito morro. Pegamos ainda muitos trechos com barro e dias com muita chuva e frio intenso. Em determinados locais, era difícil até de andar por causa da lama, na zona rural de Andradas, na Serra dos Limas. Com o passaporte nas mãos, passamos nas pousadas que fazem parte do Caminho da Fé para que eles pudessem ser carimbados. Ao chegarmos à Basílica, recebemos um certificado comprovando que havíamos concluído o percurso. No início, percorremos cerca de 40 quilômetros por dia para que o trajeto final ficasse mais tranquilo. Levantamos todos os dias por volta das 4h30 e, às 5h, já estávamos andando; geralmente, andávamos até às 17h30. Passamos por 17 cidades. A parte mais difícil do percurso foi a Serra da Luminosa, que é muito alta, com terreno irregular e muito inclinado. O morro em Tocos do Moji também é muito complicado, com paralelepípedos e terreno bem íngreme. Tivemos uma ajuda muito especial no caminho. Entre Borda da Mata e Tocos do Moji, encontramos uma cachorrinha que colocamos o nome de Larissa Aparecida. Ela foi muito importante para nós, pois foi tocando os bois que apareciam no caminho. A Paula e eu cuidamos dela com muito carinho, demos água e comida, e ela nos acompanhou por cerca de 22 quilômetros. Ficamos muito preocupadas porque não queríamos abandoná-la. Então, conversamos com um moço de um sítio e ele acabou ficando com a Larissa. Quando chegamos à Basílica, a emoção que senti foi muito forte. Tenho certeza de que foi a fé que me levou até lá porque não fiz nenhuma preparação específica em academia. Aliás, acho que mesmo se a pessoa estiver preparada fisicamente, se ela não tiver fé, não concluirá o percurso. Durante o caminho, rezei e refleti muito. Vi muitas casinhas simples, vários animais mortos nas estradas, crianças com dois ou três anos de idade tendo de caminhar por uma hora para chegar à escola. Os animais abandonados ou presos em correntes me marcaram muito. Jamais vou me esquecer também de um cavalo que vi atropelado no acostamento. Mas essas situações ruins eram superadas com a recepção das pessoas que moravam nos sítios e nas cidades por onde passamos; parecia que éramos da família. As pessoas foram muito acolhedoras. Aprendi a dar valor a tudo o que tenho e à cidade onde moro. Quero fazer um agradecimento especial à Beatriz, ao Paulinho, ao Guera, ao Murilo e à Bia, que nos apoiaram com carro, carregando nossas mochilas durante o trajeto. Sem dúvida, essa viagem me transformou em uma pessoa melhor.

PAULA BEATRIZ FERREIRA COSTA

JUSSARA PASTRE

A ideia de ir caminhando até Aparecida surgiu em 2007, quando minha filha Fernanda, à época com dez anos, foi diagnosticada com meningite. Quando a doutora Celia [de Felippi Novo Dias] falou que minha filha estava com a doença e que iria deixar uma UTI preparada caso ela precisasse de transferência, na mesma hora, senti um buraco sendo aberto no meu peito. Minha amiga Jô Marconato não sabia que eu era tão devota de Nossa Senhora e, na mesma noite, quando todos estavam rezando, ela ligou para mim, foi até a minha casa e me entregou um manto de Nossa Senhora Aparecida. Peguei o manto e cobri a Fernanda. Então, abracei minha filha que estava com muita febre e dormi; meu marido Guera estava conosco. Dormimos por aproximadamente meia hora. De repente, acordei assustada. Olhei para a Fernanda e ela estava inteirinha molhada. Chamei o Guera, colocamos as mãos na Fernanda e percebemos imediatamente que ela não estava mais com febre. Lembro-me perfeitamente que a febre da Fernanda não cedia naquele dia. A temperatura dela ficava entre 41 e 42 graus, e nenhum remédio fazia efeito. Naquele momento, falei que iria para Aparecida a pé, pois sabia que ela estava curada e sem nenhuma sequela. Não consegui ir antes a Aparecida porque minhas filhas eram pequenas. Mas agora elas estão morando em outra cidade, e como não tenho mais compromissos com horários, decidi que estava na hora de cumprir o que havia prometido, e comecei a planejar a viagem. Não conhecia a Simone. Nós nos conhecemos há cerca de dois meses. Falo todos os dias que ela é um anjo que Deus colocou na minha vida, pois não estava encontrando quem faria o caminho comigo. Os dias que passamos juntas a caminho de Aparecida foram perfeitos, presenciamos paisagens maravilhosas e passamos por momentos inesquecíveis. Em Estiva, por exemplo, as paisagens eram emocionantes. Certo dia, quando ainda estávamos com a Larissa, vimos uma cena maravilhosa, da qual nunca vou me esquecer. Cerca de 300 maritacas saíram de uma árvore, foi tudo muito lindo. Outra cena inesquecível foi uma igrejinha que vimos em Estiva, que foi toda reformada por um grupo de peregrinos. A Serra da Luminosa foi terrível. O morro em Tocos do Moji também foi muito difícil, mas como estávamos com a cachorra, não percebemos as subidas e descidas porque ela nos distraiu e nos divertiu bastante. Fizemos até uma nova promessa de não beber refrigerante até chegarmos a Aparecida se achássemos um abrigo para ela. E cumprimos. Quando cheguei à Basílica, tive a sensação de ter tirado um piano das minhas costas. Tinha medo de morrer e não conseguir cumprir a promessa, pois Nossa Senhora foi tão boa comigo, que eu não poderia deixar de pagar a promessa. Quando eu dizia às pessoas que iria fazer o Caminho da Fé, algumas falavam para eu não fazer isso, diziam que seria melhor eu conversar com o padre, doar cestas básicas. Mas eu não achava isso justo. Eu precisava seguir o meu caminho. Preciso agradecer ao meu pai, Paulo Ferreira Junior, à minha madrasta, Beatriz Roland, ao meu marido Guera, à minha filha Bia e ao Murilo.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 7

O casal monogâmico

REPRODUÇÃO

Os humanos são animais incomuns: menos de 10% dos mamíferos formam relacionamentos sexuais exclusivos. Evidências fósseis sugerem que a monogamia pode ter evoluído logo no começo de nossa separação dos primatas. Existe correlação entre a diferença da massa corpórea entre machos e fêmeas da mesma espécie. Machos gorilas polígamos, têm até o dobro do tamanho da fêmea, pois precisam ter preparo físico para patrulhar seu harém e brigar com outros machos para não dividir suas fêmeas. Eles têm também caninos maiores e mais afiados que os preparam para a luta pela disputa. A monogamia parece ter surgido como a melhor maneira de diminuir o esforço da competição. Nos humanos os caninos não são tão grandes, e a diferença entre a massa corpórea entre machos e fêmeas não é tão acentuada. Essas diferenças foram detectadas em fósseis de 2 a 2,5 milhões de anos, coincidindo com o aparecimento do primeiro espécimen do homem, o Homo erectus, o primeiro a sair do continente. Mesmo onde a poligamia é permitida, reduz-se à uma minoria. Haveria também, no casal monogâmico, maior proteção aos filhotes. Em algumas espécies de macacos, o macho aventureiro, mata os filhotes que estão mamando, para as fêmeas ovularem novamente e ele perpetuar os seus genes. Uma das vantagens da monogamia é a cooperação partilhada, pois esse bicho de cérebro grande exige longo tempo para se desenvolver, ficando dependente e vulnerável por largo período após o nascimento. Seria uma carga muito grande para a mãe sozinha. É por isso que nos humanos a mãe está disposta a deixar outros membros do grupo segurarem seus bebês, aliviando-lhe a carga, coisa impensável em outras espécies. Elas também escolhiam os companheiros que seriam melhores provedores —até hoje. No início escolhiam parceiros fortes, mais aptos a trazer a caça para casa. Hoje ainda que atraída pelos fortões, elas sabem que os provedores tem outras características, embora possam ser raquíticos e franzinos. Essa cooperação compartilhada dos humanos estabelece laços familiares dos dois genitores ampliando a ajuda mútua tão importante em horas de necessidade e perigo. A reprodução sexual foi criada pela necessidade que a natureza teve para estabelecer a evolução. Pela troca genética entre os pares, não há dois espécimes iguais no universo. Isso seria impossível na divisão celular, que produzia sempre cópias de si mesma. A perpetuação das espécies é o objetivo principal da natureza e para isso ela criou programações genéticas que dirigem nossas escolhas, ainda que pensemos que somos nós que decidimos. Por exemplo: os homens são programados a espalhar suas sementes o máximo possível. Sentem-se atraídos por parceiras de busto grande e corpo tipo violão. No fundo do inconsciente eles sabem que estas serão melhores parideiras e aleitadoras. As mulheres por sua vez podem ocasionalmente serem levadas à casos extraconjugais, uma tentativa inconsciente de diversificar os genes de sua prole, no caso do companheiro ter genes defeituosos. Baseado nesse instinto, a maioria de nossos publicitários criadores de propaganda, autores de novelas e cinemas, usa e abusa dele, em seus próprios interesses, explorando e banalizando o sexo, que é uma das mais belas criações da natureza. Para alcançar seu objetivo de perpetuar a espécie, a natureza lança mão de todos os meios ao seu dispor: embeleza os parceiros na idade da procriação, põe seus hormônios à pulular e envolve o ato de procriar numa mistura de amor, atração e prazer. Ninguém resiste. Não podemos pensar que a natureza agiu erradamente. Seria melhor se fôssemos mais meditativos e circunspectos? Correríamos o risco de não estar aqui escrevendo e lendo esse artigo. Ou se algum antepassado seu bobeasse e não se reproduzisse depressa antes de ser abatido pela clava de um Neandertal, você meu leitor, talvez não estivesse agora aqui.

SÃO JOÃO

Secretaria de Cultura confirma programação da Virada Cultural Paulista

Com programação diversificada, o evento em São João da Boa Vista contará com shows de Si Tivesse Dó, Ellen Oléria, Wanderléa e Titãs

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Promovida pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com as prefeituras de 24 municípios paulistas, com o Sesc/SP e com o MIS, a 9ª edição da Virada Cultural Paulista será realizada nos dias 23, 24, 30 e 31. Enquanto o Estado arca com todos os custos de contratação dos artistas e monta a programação cultural principal, as prefeituras arcam com todo o investimento na montagem da infraestrutura de palco, som e luz, além de garantir a segurança e a limpeza nas áreas do evento.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Titãs

A Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo definiu a programação musical da Virada Cultural Paulista em São João da Boa Vista, que acontece hoje e amanhã. O município receberá as atrações Si Tivesse Dó, Ellen Oléria, Trupe Chá de Boldo, Wanderléa, Luê, Apanhador Só e Titãs.

Em breve serão divulgadas as atrações de artes cênicas e intervenções artísticas que completam a programação do evento cultural mais abrangente do interior e litoral de São Paulo.

Programação

Sábado, 23
19h30 – Si Tivesse Dó
21h – Ellen Oléria
22h30 – Trupe Chá de Boldo
23h59 – Wanderléa

Domingo, 24
15h30 – Luê
17h – Apanhador Só
18h30 – Titãs

Wanderléa

EVENTO

Henrique e Juliano abrem a 42ª edição da Eapic, no dia 8 de julho

O evento será realizado de 8 a 19 de julho, no Recinto de Exposições José Ruy de Lima Azevedo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 42ª edição da Eapic será realizada de 8 a 19 de julho, no centro de exposições, em São João da Boa Vista. A festa, que é uma das mais tradicionais da região, reúne anualmente visitantes de cidades de todo o Estado.

Os organizadores da festa divulgaram a programação após escolherem a grade de acordo com o resultado da enquete realizada no começo do ano. Os cantores Henrique e Juliano foram os mais votados, seguidos pela dupla Jorge e Mateus. Dos cinco mais votados pelo público, a organização conseguiu contratar quatro atrações. Cristiano Araújo foi o terceiro mais bem votado; já a dupla Fernando e Sorocaba ficou em quinto lugar na preferência do público. Luan Santana ficou na quarta colocação, mas a contratação não foi possível devido à falta de disponibilidade do cantor. Além dos quatro shows mencionados, completam a lista a dupla Humberto e Ronaldo e grupo Turma do Pagode, uma das atrações mais pedidas este ano.

Aos domingos serão realizadas as exposições agropecuárias e comerciais, além do funcionamento do parque de diversão. Mais informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico www.eapic.com.br.

Programação

8 – Henrique e Juliano (véspera de feriado)
10 – Jorge e Mateus
11 – Turma do Pagode
16 – Humberto e Ronaldo
17 – Cristiano Araújo
18 – Fernando e Sorocaba

Cristiano Araújo

Provas

As provas de Três Tambores e de Team Penning também são bastante tradicionais na Eapic. A primeira é realizada apenas com a participação de mulheres, unindo habilidade e velocidade. Em um percurso medido com exatidão, três tambores são colocados a uma distância mínima de quatro metros uns dos outros. As competidoras têm a tarefa de realizar o percurso contornando os tambores, em uma sequência estabelecida, e voltar em disparada para o local de onde saíram, brigando contra o cronômetro. A atleta parte em linha reta, contorna o primeiro tambor em uma manobra de 360 graus, segue para o segundo e terceiro tambores e volta em disparada para a linha de partida. Derrubar o tambor implica em penalização de cinco segundos acrescidos ao tempo final. A competidora precisa estar em perfeita harmonia com seu cavalo para obter sucesso.

Já a prova de Team Penning é realizada em uma pista de tamanho variável com a participação de três cavaleiros. O trio deve apartar três bezerros em um lote de 21 a 30 animais, sendo numerados de 3 em 3. Os três bezerros escolhidos pelo juiz devem ser colocados em um curral localizado dentro da pista, conforme a regra. Vence o trio que realizar a tarefa no menor tempo. Na Eapic, a prova é feita com 21 bois; o recorde é de 12'67".

FOTOS: REPRODUÇÃO

Jorge e Matheus

Entrada de menores

Atendendo à determinação da juíza de Direito da Vara Criminal e da Infância e Juventude da comarca de São João da Boa Vista, Elani Cristina Mendes Marum, por meio da portaria 1/2015, definiu que para entrar no recinto, os menores de idade devem estar acompanhados pelo pai, mãe, guardião/tutor ou pessoa maior de 18 anos. Aqueles que não estiverem acompanhados pelo responsável legal deverão ter um maior de idade responsável.

Os pais devem autorizar por escrito e com assinaturas reconhecidas em cartório a pessoa que acompanhará o menor, informando ainda as datas válidas para a autorização. A comissão organizadora da festa irá disponibilizar no site um modelo do documento. A recomendação é que as famílias se organizem e não deixem para definir na última hora, pois caso contrário, o menor não poderá entrar na festa.

‘Quando há menos água no meio ambiente, perdemos mais água pela pele’

JUSSARA PASTRE

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Com a proximidade do inverno, as pessoas começam a se preocupar com uma série de doenças, inclusive dermatológicas, que costumam ser desencadeadas com as baixas temperaturas da estação. No frio, além de menor sudorese e menor ativação das células que produzem o manto hidrolipídico da pele, temos o hábito de tomar banhos quentes e demorados, que diminuem ainda mais a proteção natural da pele, e por isso ela fica mais seca e suscetível.

Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou a dermatologista Maria Carolina de Carvalho Marcondes Orsini, graduada pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Ela falou sobre as principais doenças dermatológicas que se manifestam no inverno e esclareceu como devem ser tratadas. Confira a entrevista.

Quais as doenças de pele mais comuns no inverno?
A doença mais comum no inverno é o ressecamento da pele, pois as pessoas começam a tomar banhos mais quentes, permanecendo por mais tempo embaixo do chuveiro, e esse ressecamento leva ao aumento da coceira. As pessoas de pele normal têm coceira. Há ainda outras doenças que podem piorar no inverno que envolvem pele seca; por outro lado, devo citar as seborreias, que também pioram nessa estação.

Como são os tratamentos dessas doenças?
A primeira coisa a ser feita é não abusar da temperatura da água, ou seja, é importante tentar deixar a temperatura da água mais branda, pois isso que faz com que esses tipos de doenças piorem. No caso de doenças de pele por ressecamento, o essencial é usar a hidratação correta da pele, isto é, usar um hidratante adequado para o tipo de pele, além de sabonetes que possuem mais hidratantes em sua composição. É importante não esquecer o protetor solar no inverno, como é feito no verão, e ele deve ser usado todos os dias, mesmo quando o tempo está nublado. Para o tratamento das seborreias, é preciso usar xampus adequados, que diminuem a inflamação.

Por que no inverno a pele fica mais ressecada?
Acontece principalmente por causa do banho com água muito quente, além do próprio clima. O inverno tem um clima mais seco, que faz com que a pele sofra mais, pois ela deixa de receber umidade do meio ambiente. Essa carência da água na pele pode fazer com que ela fique fina, áspera e sem elasticidade. Quando há menos água no meio ambiente, perdemos mais água pela pele, e se a barreira não estiver íntegra, perdemos mais ainda. Por isso a existe a necessidade da hidratação e da ingestão de líquido para restaurar a camada.

Como evitar o desenvolvimento de micose no inverno?
O fungo gosta de umidade, escuro e lugar abafado. Se uma pessoa gosta de um sapato fechado e usa o mesmo todos os dias, a chance desse fungo acabar se desenvolvendo no calçado é muito grande. A minha orientação é secar bem os pés, principalmente entre os dedos, usar sapato ou tênis preferencialmente com meias de algodão, trocar as meias todos os dias e, se for possível, intercalar o uso dos sapatos e tênis para não dar oportunidade para que o fungo se desenvolva.

Os talcos ajudam a evitar que os fungos se instalem nos calçados?
Eles ajudam quando a doença não está instalada, mas quando já existe uma micose no pé, é necessário tratar primeiro a doença e depois começar a usar os talcos. Eles são uma profilaxia para evitar que instale o fungo.

Qual a importância da limpeza de pele? Como ela deve ser feita?
Vai além da remoção da sujeira. Ela contribui para a penetração do hidratante, consequentemente, obtendo o efeito esperado. A limpeza de pele deve ser feita com sabonetes que contenham hidratantes na fórmula. O sabonete hidratante é aquele que faz menos espuma. Dependendo do tipo de pele pode ser que seja necessário ainda um adstringente.

Fale um pouco sobre a importância da alimentação correta para a manutenção da saúde da pele.
O metabolismo celular da pele acaba produzindo muitos radicais livres, e a ingestão correta de vitaminas e minerais vai proporcionar a remoção desses radicais, mantendo a pele mais saudável. São esses radicais livres que modificam o DNA da célula e causam envelhecimento. A alimentação adequada contribui para a remoção mais adequada e repõe as substâncias faltantes. A ingestão de água é muito importante, pois é um dos principais componentes da pele hidratada.

Quais fatores são condenáveis para a pele?
Excesso de sol, pois aumenta a produção de radicais livres, e cigarro. Esses dois fatores atacam as células da pele, levando à destruição molecular.

Qual a importância da hidratação no inverno?
No inverno há mais perda de água para o meio ambiente. Então, como essa perda é maior, a reposição também precisa ser maior. E é fundamental frisar que a melhor hidratação é feita com água.

Quais procedimentos estéticos podem ser feitos no inverno? Quais a senhora recomenda e por quê?
Como a radiação ultravioleta é menor, temos uma gama maior de procedimentos que podem ser feitos. É uma época ideal para laser, peeling e até mesmo tratamentos de manchas, que podem ser mais agressivos, com produtos mais fortes, pois a radiação ultravioleta não vai agredir tanto a pele. Mesmo assim, é sempre necessário manter a proteção com filtro solar.

Como manter cabelos e unhas saudáveis na estação mais fria do ano?
Para o cabelo, é importante não usar água muito quente, pois se o couro cabeludo tiver acometido com algum problema como seborreia, é necessário tratar para manter o cabelo saudável. Quanto à frequência correta para lavar os cabelos, isso varia de acordo com a necessidade da pessoa. O importante é não dormir com o couro cabeludo molhado, pois isso facilita o desenvolvimento de fungos. É interessante dar tempo para o couro cabeludo secar. O ideal é lavar os cabelos pela manhã ou na hora do almoço para que o couro cabeludo esteja seco à noite. Com relação às unhas, é importante que as mulheres deixem de pintar as unhas dos pés porque os esmaltes as ressecam muito.

Quais os cuidados que as pessoas com pele seca devem tomar?
Elas devem usar e abusar dos hidratantes. O hidratante indicado para pessoas com pele seca é um pouco mais gorduroso. As pessoas acabam muitas vezes não gostando deles por causa disso, e também pelo fato de serem mais difíceis de serem espalhados. Algumas pessoas ficam ainda com a sensação de que a pele fica um pouco engordurada após a aplicação, mas o hidratante é rapidamente absorvido pela pele.

Existe diferença entre protetor e bloqueador solar?
Falamos que os bloqueadores são aqueles que possuem fator de proteção acima de 50. Abaixo disso, são os protetores.

Alguns cremes faciais e maquiagens já vêm com fator de proteção. Ao aplicar esses produtos, é necessário também usar filtro solar?
Depende do fator que dos cosméticos. Se for acima de 25 e se a pessoa trabalhar em um ambiente fechado, não há necessidade. Agora, é importante lembrar que a maioria dos cremes e maquiagens apresentam o filtro 15 e, nesses casos, é indicada a aplicação de protetor solar.

Quais os cuidados que devem ser tomados pelas crianças?
Os mesmos cuidados dos adultos. As crianças também têm a pele ressecada no inverno e precisam usar hidratantes indicados para o público infantil, pois eles são apropriados para a pele da criança. Se a pele estiver com patologia, é importante procurar um médico para ter uma orientação correta. Usar protetor solar também é essencial sempre que a criança for ficar exposta ao sol.

E quanto às mulheres grávidas? Alguma recomendação especial?
Os cuidados são os mesmos da população em geral. A diferença é que a mulher grávida precisa consultar um médico para ver qual o produto mais indicado para ela. Existem no mercado linhas para gestantes que são aprovadas pela Anvisa e pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, que são indicadas a gestantes.

Walther nas alturas

CAFÉ
COM LETRAS

—Por obséquio, poderia informar-me onde estou neste momento? Vejo em demasia coisas que imagino, mas que não entendo.

—Hã?

—Confuso demais, quanta luz aqui! Esse lance de paraíso é real? Sempre fui um puta cético com essa coisa espiritual. O cenário impressiona pela perfeição, quase surreal. A beleza é muito simétrica, ortodoxa demais para a poesia concreta, cartesiana demais pra quem veio de um mundo tão deliciosamente anárquico. E você, meu caro da espécie angelical, pode me dar explicações mais abrangentes sobre essa minha nova morada? Esse conceito estético é um bocado entediante, não?

—Moço, que mal lhe pergunte: de onde está vindo?

—Acho uma questão um tanto descabida, perdoe-me pela franqueza. A confirmar-se tudo que sabemos sobre jardins celestiais e demais concepções divinas, você, seus superiores e o Superior Maior, sabem tudo sobre mim. Minha ficha mundana deve estar fácil aí, a dois cliques da sua vontade.

—Poderia simplificar as coisas, por favor?

—Lembro-me vagamente que estava deitado em casa, acometido por uma moléstia que insistia em me tirar o bom da vida. De repente, deparo-me com esse local de traços delicados, de luz abundante, de paz insuportavelmente silenciosa, de antíteses terráqueas, de paradoxos existenciais...

—Então o senhor não sabe mesmo o que aconteceu?

—Deduzo, mas sem convicção nenhuma.

[São Pedro aparece, intervém e passa ser o porta-voz das alturas]

—Walther, Walther... eu já esperava isso de uma personalidade tão inquieta, tão instintivamente contestadora...

—Pera lá, homem de Deus, literalmente, cá nesta minha entrada ainda não quero me aprofundar em dogmas religiosos, em divagações filosóficas. Ainda, que fique bem claro, mais pra frente tem muita coisa para embalar nossos colóquios. O que quero, por enquanto, é conhecer questiúnculas mais comezinhas da minha permanência eterna aqui.

—Por exemplo?

—Existe uma segmentação por afinidade? Sendo mais específico: cantores sertanejos, pagodeiros e escritores de autoajuda frequentarão os mesmos espaços de convivência que os meus? No refeitório: veganos, macrobióticos e outras tribos sem tempero dividirão a mesa comigo? Conflitos de idiossincrasias, resumindo.

—Warthi, pra usar o dialeto carregado da sua aldeia, aqui há uma certa uniformidade de gostos, condutas, paisagens...

—Repito o que afirmei perguntando ao anjinho: entediante, não?

—Eu não diria assim...

—Ok, podemos florear com eufemismos: ambiente de estadia infinita padronizado por parâmetros politicamente corretos, esteticamente neutros e poeticamente nulos.

—Warthi, Warthi··· [gritando para o anjo] Gabriel, chama o Rui Barbosa, o João Ubaldo, o Houaiss e o Rubem Alves pra conversar com o homem··· Tá duro de domar o verbo rebelde dele!

PS: texto concebido em parceria com a amiga Silvia Ferrante, com quem compartilho uma saudade imensa do literato maior Walther Castelli Júnior.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

Meu carrasco, meu herdeiro

CONSOANTES
RETICENTES

Ser o moleque de recados do maior agiota da cidade: o Criador não tinha posto ele no mundo para suportar essa vida por muito tempo. O boy de Villa Antiga montava em mula para as cobranças, e difícil era a vez que não voltava com o olho roxo ou o lábio cortado. Já andava cheio o embornal de desgostos, estava até a tampa de desaforo engolido. Não mais, agora é minha vez —decidiu. Entregou a mula e as promissórias resgatadas do dia ao tirano Tonzezão, que emprestava sem muita exigência de garantia, mas sabia buscar a mãe de quem não tinha mais nada. Chega de ser leva e traz, se entrasse em séria luta corporal com o destino poderia juntar para emprestar aos outros e ter o seu próprio moleque, correndo rua e dando a cara pra bater.

Só que não queria virar um Tonzezão mais novo, sem barriga, sem artrose e sem cabelo branco —tiraninho Tonzezinho metido a besta, coletor de suor alheio. Já conhecia bem a manha de ganhar dinheiro assim, mas não. Produzir e vender era mais decente que emprestar cinco e tomar vinte de volta. E sucedeu que foram anos sem lembrar o que era dormir e jogar conversa fora de domingo, porque todo dia era feito para gramar até que o negócio que abriu fizesse o favor de dar lucro. E como deu. A prosperidade veio e começou a ganhar barriga, artrose e cabelo branco como o Tonzezão dos velhos tempos, só que em paz à noite com o travesseiro. Rico pelo merecimento de trabalhar direito, não de tirar de quem quase não tem.

Sua filha Cândida, a linda. Por 19 anos conseguiu guardar bem guardada a estonteante fêmea em casa antes de entregá-la a Orêncio, num rega-bofes que a Villa Antiga, agora promovida a Vila Nova, não ia esquecer tão cedo. Bolo cortado, foto tirada, buquê jogado e gravata de noivo retalhada, foram pra lua de mel que seria linda como a noiva, se o avião não tivesse caído.

Acabado o luto, canalizou o bem querer para o Laércio, sobrinho um pouco distante na geografia e na árvore genealógica, mas o único. O velho, agora megaempresário e prefeito, morreu fazendo a sesta após pesado almoço em companhia do sobrinho, na casa grande de uma de suas fazendas. E Laércio se viu dono de tudo, sem esperar e nem saber o que fazer com tanto patrimônio.

Deslumbrado e perdido ao mesmo tempo, fez rapidamente da namorada Sofia sua sócia nos negócios. Ambiciosa e cheia de má intenção, fingia-se de boazinha e só precisou de dois dias para fazer o serviço sujo. Na sexta, casou-se com Laércio. No sábado, envenenou o coitado e, mancomunada com um legista sem vergonha, arrumou atestado de óbito onde constava a salmonela da maionese de casamento como causa mortis.

A nova herdeira de tudo, que do velho patriarca não tinha nem o sangue e nem o caráter, gastou três anos comprando o que via pela frente. Até que uma bala perdida veio se alojar na sua cabeça, enquanto veraneava em Cartagena. O patrimônio caberia, por direito, aos três irmãos da golpista. Ainda no meio do inventário, um grande banco caiu em cima do montante, por conta de uma dívida impagável em nome do trio. E lá se foi a herança para o banqueiro, neto do bom e velho Tonzezão.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Era um romance

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

Encontrei Dona Emília depois do cinema na esquina da Casa Brasileira, e falei que ia comer na pensão dela. Ela me beijou e ficou muito, mas muito feliz. Era mais ou menos 1966. Naquela época, quase ninguém almoçava fora, como se dizia.

Algumas famílias começaram a frequentar a pensão da Dona Emília. Lembro-me de Noêmia Corsi e filhos; Rosinha e Rubens Campi e a filha Rozana; Maura Gonçalves, mais conhecida como Maura do Neco, acompanhada de seu marido Hélio e filhos; Hebe Mendes e filhos; Anita Mendes, Ari e os filhos Toti e Buli; Mariinha Vuolo, seu José e Zé Roberto, que colocava sal no bule de café. Fora os frequentadores de firmas, os viajantes e os hóspedes. Era um hotel frequentado por todas as classes sociais e, por isso, muito divertido.

O garçom Miguel, muito quieto e implicante, depois do almoço, servia a sobremesa que era ou sagu, ou goiabada ou banana assada. A cozinheira Nice fritava os bifes e os bolinhos de mandioca. Foi lá que conheci Moacir, o copeiro, que trabalhou comigo depois de algum tempo.

Os vizinhos da nossa mesa eram o professor Dito Brito e o professor Assumpção, que recebia sempre a visita de sua ilustre filha, a dramaturga Leilah Assumpção, que à época, era modelo de Dener e Clodovil. Leilah, toda vestida de preto, ficava sentada na poltrona do hall de entrada, fumando e olhando para o infinito. Tenho certeza de que imaginando algum texto de teatro porque aquele hotel era uma festa, era uma pensão de filme ou de romance.

Tava peneirando

Na Rua Direita, onde moramos no sobrado do Correio, uma vizinha libanesa das famílias Dumici e Abud, chegou em casa e falou para minha mãe: "dona Niquinha, a senhora me empresta a 'banera'? Pronunciou assim mesmo, 'banera'".

Minha mãe assustou com o pedido, mas respondeu: "claro! A senhora quer usar agora?".

- Não, dona Niquinha, vou levar e usar em casa.
- Mas como a senhora vai levar? É pesada.
- Dona Niquinha, eu levo a 'banera' na mão.
- Mas como? Não dá. Ela não sai.
- Como não sai? 'Tá' pendurada na parede, é só pegar. Dona Niquinha, empresta a 'banera' para peneirar farinha?

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira.

ALÉM DO MURO

Entrupetados: partiu Europa

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Convidados para uma turnê na Europa, o Grupo de Artes integradas Entrupetados embarcou no dia 21 para a Europa, com o espetáculo intitulado O Rei de lugar nenhum, nas Andanças do Maracatu. É a história de alguns mambembes que decidem criar um cortejo real diferente. Entrupetados são artistas de teatro, músicos, dançarinos, poetas e escritores, com objetivo de divulgar sua cidade, o seu país. Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, "maracatu é uma manifestação cultural da música folclórica pernambucana afro-brasileira. É formada por uma percussão que acompanha um cortejo real. Como a maioria das manifestações populares do Brasil, é uma mistura das culturas indígena, africana e europeia". Em Espírito Santo do Pinhal, o grupo é formado por: Allê Trajan: músico, compositor e produtor artístico; Celso Xinini Jr., que trabalhou com dança e teatro junto com a Companhia Viva Arte, e participou de diversas peças teatrais como Peter Pan, A Bela e a Fera, O Rico Avarento e O Auto da Compadecida. Marilze de Souza Lima Bertoldo: pedagoga, professora de educação infantil, pós-graduada em Dança e Consciência Corporal pela Universidade Gama Filho e diretora do Spaço das Artes Souza Lima; Rodolfo Nuti: palhaço, pedagogo e escritor com mais de 300 textos de diversos gêneros. É um dos fundadores do projeto social Sonhadores/Casa da Amizade, e já construiu diversas peças teatrais amadoras com crianças e adolescentes no âmbito social. A sua expectativa em relação a essa viagem é adquirir mais conhecimento e aprender com a cultura europeia; André Luiz Bertoldo: ator, diretor, escritor, maquiador e astrólogo. Já trabalhou e estudou com grandes nomes do teatro nacional, como Simone Reis, Felicia Johanson e Fernando Vilar, entre outros. É formando na Universidade de Brasília, onde fez pesquisas nas mais diversas áreas da atuação, direção e performances; Eurico Silva: empresário, compositor e gaitista, com licenciatura em Música pela FNB. Tem dois CDs gravados e trabalha como músico terapeuta com crianças e idosos. Tem trabalhos com peças teatrais e projetos sociais, e foi diretor executivo da Orquestra Sinfônica Jovem do Interior, em Mogi Guaçu.

Nós ensaiamos bastante. Não estamos representando somente a nossa cidade. Representamos o Brasil. Precisamos de mais apoio e patrocínio. Agradecemos à diretoria da Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence, através de Elvira Florence, pelo espaço concedido para nossos ensaios. Acreditamos e torcemos pela vitória dos Entrupetados.

Como diz a música da Legião Urbana: "mas é claro que o sol vai voltar amanhã/Mais uma vez, eu sei/Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã/Espere que o sol já vem".

ÓPERA

O Barbeiro de Sevilha será apresentado amanhã, no Cine Theatro Avenida

A obra baseada na ópera de Gioacchino Rossini será apresentada amanhã, às 19h, gratuitamente, pela Companhia de Ópera Curta

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

A Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo dá início à temporada 2015 de seu Programa de Circulação de Óperas, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, com espetáculo O Barbeiro de Sevilha – ou a História Contada e Cantada da Ópera A Inútil Precaução, da Companhia de Ópera Curta.

O objetivo é levar e apresentar espetáculos para as pessoas que têm pouco ou nenhum acesso à ópera. A interiorização do projeto permite o fomento, a formação e a difusão da cultura, ampliando o acesso a atividades artísticas de excelência. Para essa temporada, o projeto contemplará apresentações em mais de 30 cidades do Estado. Os municípios receberão adaptações especialmente elaboradas pela Companhia de Ópera Curta de títulos mundialmente conhecidos: O Barbeiro de Sevilla, Madame Butterfly e La Traviata.

A obra

Criada por Rosana Caramaschi e Cleber Papa, em parceria com Luís Gustavo Petri, a Companhia de Ópera Curta realiza a criação de espetáculos baseados em óperas famosas, cujo conteúdo é um texto teatral que aborda uma visão pouco convencional do libreto —texto dramatúrgico da ópera—, baseado na história original. A série tem a história contada, mantendo a linha mestra da ópera original com as principais árias e duetos, legendas em português, cenários, figurinos e iluminação.

O Barbeiro de Sevilha – ou a História Contada e Cantada da Ópera A Inútil Precaução, é uma ópera-bufa em dois atos do compositor italiano Gioacchino Rossini, baseado na comédia Le Barbier de Séville, do dramaturgo francês Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais.

No formato de ópera curta, O Barbeiro de Sevilla mantém as características originais da peça de Pierre-Augustin, representada pela primeira vez em 1775, na Comédie Française, e da ópera original de Giocchino Rossini, estreada no Teatro Argentina em Roma, em 1816.

A ópera conta a história do Conde de Almaviva que se apaixonou por Rosina em Madri, onde a viu pela primeira vez no Passeio do Prado e as suas tentativas de aproximação.

Sobre O Barbeiro de Sevilha

O conde de Almaviva se apaixonou por Rosina em Madri, onde a viu pela primeira vez no Passeio do Prado. Todas as tentativas de aproximação falharam porque o tutor da jovem, o doutor Bartolo, percebendo as manobras do conde, muda-se com ela para Sevilha, onde a história se passa. Sem perder de vista sua paixão, Almaviva, fingindo ser Lindoro, um jovem estudante, aproxima-se dela novamente.

Entre as inúmeras laranjeiras que inundam a cidade, Bartolo passa a viver em uma casa onde mantém Rosina reclusa, cercada por músicos e criados que a vigiam. Isto mesmo. Músicos que contrata para que toquem na sua casa durante o dia todo. Numa premonição futurista, Fígaro [o Barbeiro de Sevilha] comenta com o conde que um dia todos terão músicos na sua sala de estar, nas lojas, nas carruagens.

Fígaro não é apenas o barbeiro, mas o homem que faz tudo em Sevilha. Conhecido do conde, de quem fora criado em Madri, Fígaro se compromete a auxiliar na conquista da jovem e bela Rosina. Para isto, após receber vários punhados de moedas de ouro, propõe que o Conde se disfarce de soldado bêbado e entre na casa. O plano fracassa, mas Almaviva retorna travestido de professor de música de Rosina e discípulo de Dom Basílio, maestro que também dá aulas para a mocinha e é homem de confiança de Bartolo.

Novamente, o doutor percebe a trapaça e expulsa Fígaro e o conde de casa, decidindo iniciar as providências para que seu casamento com Rosina se concretize. Com uma jogada de mestre, Fígaro concretiza o casamento entre o conde e Rosina perante um ajudante de tabelião. Bartolo chega tarde e só lhe resta abraçar o casal e engolir a história toda.

Segundo o diretor cênico Cleber Papa, a ópera curta O Barbeiro de Sevilha tem o propósito de concentrar em 1 hora e 30 minutos uma sonora e longa risada rossiniana, oferecendo personagens recriados sob a ótica do humor multirreferenciado pelo cinema, televisão e pela própria ópera. A história é contada por todos os personagens sem pausas, no ritmo veloz imposto por Rossini. "Teatro e música juntos explorando duas linguagens com um elenco exemplar, extraindo ação de todos os intérpretes: cantores que cantam, falam e músicos que tocam, instigam e se expressam também participando da ação o tempo todo".

Luís Gustavo Petri, diretor musical do espetáculo, acrescenta que uma das características da série é substituir a execução da redução tradicional para piano por um texto musical retrabalhado para um pequeno grupo de músicos. "Escolhi uma formação por meio da qual eu pudesse trabalhar as diferentes texturas da orquestração original, oferecendo mais calor à execução ao vivo. Uma das maiores dificuldades foi reconstruir os famosos 'crescendi' rossinianos. Ele trabalhava a orquestra utilizando acréscimos cuidadosos de instrumentos, além do incremento natural da dinâmica, provocando uma sensação indescritível. Procurei manter essa alternância de texturas e dinâmicas para que os cantores pudessem ter o mesmo tipo de apoio à construção do personagem e do tempo de comédia que a execução com a orquestra permite," conclui.

Serviço

Ópera Curta: O Barbeiro de Sevilha – A história contada e cantada da Ópera A Inútil Precaução
Espetáculo baseado na ópera homônima de Gioacchino Rossini
Entrada gratuita
Local: Cine Theatro Avenida
Data: 24 de maio
Horário: 19h
Classificação: 12 anos
Execução: Instituto Pensarte
Realização: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo – Governo do Estado de São Paulo

SARACOTEANDO

Meninos e pássaros

ANA PAULA RICCI

Meninos nascem pássaros, são livres e inocentes, só querem um pouco mais de felicidade. Pássaros despontam o céu e ruflam sem pretensão, simplesmente são. Meninos sofrem o peso da humanidade, têm seus caminhos modificados e são obrigados a escolher cedo demais.

Meninos são como pássaros, precisam ser livres, precisam alçar voos e conhecer a imensidão, tocar a parte mais enigmática do firmamento. Passarinhos são como crianças, delicados e suaves, têm sua essência intacta. São plumas flutuantes em meio ao caos, são as sensações esquecidas pela maioria de nós.

Diferente dos pássaros, os humanos delimitam e cortam suas asas. Querem, a qualquer custo, que tudo siga um rumo predeterminado, se prendem e prendem os outros. Para os pássaros existem as gaiolas, e agora querem isso para os meninos também. Meninos, assim como os pássaros, não cantariam, só lamentariam. Gaiolas da sociedade que insistem em depositar culpa e punir a quem não a tem. São gaiolas que mentem, que mascaram, que envenenam ainda mais corações tomados de falsas verdades. A liberdade, a partir disso, seria viver blindado do próprio meio. O meio que corrompe é o que pune e aprisiona.

Cortam-se asas e juntamente cortam-se os sonhos que não tiveram a possibilidade de nascer. Engaiolar meninos é deixar a responsabilidade de lado, fingir que não se tem culpa pelo caminho que foi tomado. Os meninos-pássaros precisam mais do que pessoas que os encarcerem, precisam de pessoas que saibam lutar por eles e que consigam se colocar no lugar do outro.

O modelo social criado se tornou a maior prisão do homem: deteve sua criatividade, sua liberdade e sua humanidade. Podou suas asas antes mesmo que pudesse perceber. Esses meninos são o reflexo de um espelho, de um céu inóspito, de uma sociedade que massacra, escolhe e descarta.

Deve-se salvar o que ainda se tem, salvar essas asas, essas penas que ainda não caíram. Que o penar não atinja os ruflantes-mirins e que o voo seja pleno. O que é mais bonito do que a liberdade se fazendo viva dentro de nós?

Que as asas da esperança não caibam dentro dessas gaiolas e que ser livre seja requisito básico para se viver e, principalmente, para se ser criança. Ora, a vida é essa imprevisão. Inconstância que balança e que dá graça a tudo. Se se corta a essência, se se joga fora essa mudança, então, o novo envelhece.

Meninos não precisam de gaiolas, precisam que suas asas fiquem e, as que se foram, passarinhos precisam de volta.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Cinema

Mad Max: Estrada da Fúria

REPRODUÇÃO

Após ser capturado por Immortan Joe, um guerreiro das estradas chamado Max (Tom Hardy) se vê no meio de uma guerra mortal, iniciada pela Imperatriz Furiosa (Charlize Theron) na tentativa se salvar um grupo de garotas. Também tentando fugir, Max aceita ajudar Furiosa em sua luta contra Joe e se vê dividido entre mais uma vez seguir sozinho seu caminho ou ficar com o grupo.

Título original: Mad Max: Fury Road
Direção: George Miller
Elenco: Tom Hardy, Charlize Theron, Rosie Huntington Whiteley, Riley Keough, Nathan Jones, Josh Helman, Zoë Kravitz e Nicholas Hoult.
Gênero: Ação e ficção científica.
Duração: 120 min.

CINE A

Programação de 23/5 a 27/5

16h15 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (dublado)
18h45 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (dublado)
21h15 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (legendado)

Matinê nos dias 23/5 e 24/5, com o filme Cada Um Na Sua Casa, em 2D, dublado, ás 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

DIREITOS HUMANOS

Pesquisa indica que mulheres são mais desrespeitadas em espaços públicos

Os resultados foram apresentados durante o 1º Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres, realizado em São Paulo, na quinta-feira

DEPOSITPHOTOS

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Pesquisa da organização Énóis Inteligência Jovem indica que o espaço público é o ambiente mais citado por jovens mulheres como local em que não há segurança ou em que elas se sentem mais desrespeitadas como mulheres. Realizada com jovens de 14 a 24 anos, a consulta foi divulgada na quinta-feira, 21, durante o 1º Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres, em São Paulo.

De acordo com a entidade, cerca de 94% das entrevistadas relataram que já foram assediadas verbalmente nas ruas e 77% relataram que o assédio foi físico, desde estupro até o toque ou beijo forçado na balada.

"Desses 77%, 10% sofreram algum tipo de assédio por familiar ou dentro de casa, o que é um número gravíssimo", disse Érica Teruel, do Énois Inteligência Jovem, organização que trabalha principalmente com temas relacionados à educação envolvendo jovens, especialmente os de periferia.

Dos episódios de assédio físico, 72% ocorreram com desconhecidos em transporte público, baladas ou parques, entre outros ambientes. "Essa menina não se sente à vontade no espaço público. Ela vai para a rua e é assediada o tempo inteiro. Ela não é respeitada, o que acaba tendo consequência no seu dia a dia", informou Érica.

O estudo apontou também que nove em cada dez mulheres já deixaram de sair à noite ou usar determinada roupa por medo da violência. "As mulheres conquistaram muitas coisas, mas, infelizmente, na infância e na adolescência ainda temos uma educação muito machista, que impede e tolhe a liberdade dessas meninas. Quando se fala que 'isso não é coisa de menina', a consequência é direta no desenvolvimento, na carreira que ela vai escolher, na vida sexual e na vida afetiva", afirmou.

"As mulheres foram educadas para ter esse medo pela família, pela mídia e por uma série de fatores externos. isso é terrível. Efetivamente existem mensagens específicas para a mulher e para o homem. A pesquisa mostrou que, durante a infância, elas aprendem que o menino pode tudo e elas não. É um fator cultural, de tradição e herança. É isso que a gente tem de mostrar. Temos de mostrar esse horror e colocar alguma luz sobre isso", informou Ivo Herzog, diretor do Instituto Vladimir Herzog.

Entre as entrevistadas, 41% revelaram ter sofrido agressão física por homem. Segundo o Énóis Inteligência Jovem, 51% dessas agressões foram praticadas por algum familiar, 38% por parceiros e 23% por amigos. A pesquisa indicou ainda que 47% das mulheres consultadas já foram forçadas a ter relações sexuais com seus parceiros.

Denominada #Mulherpodetudo - como o machismo e a violência contra a mulher afetam a vida das jovens das classes C, D e E, a pesquisa ouviu 2.285 jovens de 370 cidades brasileiras, com idades entre 14 e 24 anos e renda familiar de até R$ 6 mil.

"A maioria das mulheres nasceu após 1995 e tiveram esse tipo de educação [machista]. Para mudar, temos de contar com a escola, que é um instrumento muito importante e com políticas públicas para atingir essas meninas", explicou Érica Teruel.

Segundo ela, a pesquisa foi feita em duas etapas. Na primeira, 20 jovens de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília, Belém e Porto Alegre foram entrevistadas de forma mais aprofundada. "Com base nessas entrevistas, desenvolvemos um questionário publicado online e convidamos para participar meninas de diversas partes do Brasil. Nossa intenção era entender como a violência contra a mulher e o machismo afetam a vida das jovens".

Livro

A Felicidade é fácil

Em A Felicidade é fácil, o autor narra um dia na vida de Olavo e Mara Bettencourt, que têm suas vidas e a de todos à sua volta modificadas ao receberem a notícia de que seu filho, Olavinho, fora sequestrado. Na verdade, Olavinho dormia tranquilamente em seu quarto, enquanto o filho do caseiro encontrava-se trancafiado em algum lugar sujo da cidade. Silvestre reúne personagens cujos destinos e transformações pessoais são impactados pela história recente do Brasil.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: A felicidade é fácil
Autor: Edney Silvestre
Editora: Record
Edição: 1ª
Ano: 2011
Páginas: 220

Brasil, novas oportunidades - Economia verde, pré-sal, carro elétrico, Copa e Olimpíadas

REPRODUÇÃO

Livro composto por 20 ensaios pronunciados pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae) procura expor o melhor aproveitamento econômico dos projetos do futuro: Pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas no Brasil. A primeira parte do livro examina essas novas oportunidades; a segunda expõe as vantagens e desvantagens para grandes e pequenas empresas e a terceira endossa a ideia dessas oportunidades serem símbolo da modernidade. Com apresentação e introdução de João Paulo dos Reis Velloso. Estudos de Jayme Buarque de Hollanda, João Carlos Ferraz, Emílio Odebrecht. Texto de linguagem coloquial e dinâmica.

Ficha técnica
Título: Brasil, novas oportunidades
Subtítulo: Economia verde, pré-sal, carro elétrico, Copa e Olimpíadas
Coordenador: João Paulo dos Reis Velloso
Editora: José Olympio
Edição: 1ª
Ano: 2010
Páginas: 294

POR SER
SÁBADO

Castelo dos anseios

O vento se espreguiçou invejoso sobre a areia branca para imitar a lua que mal acordara de um resto de silêncio abandonado no poente. Extenuara-se, a lua, de supérfluos inúteis, noite adentro, com poetas hipócritas bolinando-a a cata de insinuações medíocres. É seu destino, cuidar das marés e paparicar os bardos canalhas. A madrugada sabe brincar de inusitado, momento em que os deuses e os demônios repousam depois que se digladiaram nas orgias. O mar chamou-me delicado a atenção para uma casa escondida entre as árvores e encoberta, em parte, pelas sombras das ilusões que a confrontava. A areia guardara, com cuidado, as marcas das pegadas de um pé miúdo, indeciso, com certeza de esbelta ternura, que alterava o rumo dos passos ao sabor da brisa e das ondas. Havia guardado, a areia, as pegadas para que eu, e só eu, fosse o único atento observador das ansiedades da moça de lábios tristes que se isolara do mundo pelos sofrimentos do amor não correspondido. Segui as marcas, medindo-as com fantasias, exatamente na proporção que a casa se transfigurava em colcheias. As telhas de barro saborearam os raios de sol para se cristalizarem confundidas no infinito.

Uma nuvem de gaivotas pousara suave sobre o telhado para que ele se acomodasse no horizonte. Fui rastreando pela areia, ao lado das pegadas, tendo a certeza absoluta de que elas estavam me implorando segui-las. Mais perto da encosta a areia era suavemente branca para receber o perfume que atravessara as janelas estreitas da casa. Abaixei os olhos para atender um beija-flor alegre, que tentava pousar em minhas mãos para ensinar-me o caminho do amor e, ao levantar meu olhar, as janelas haviam aumentado desproporcionalmente de tamanho, estendendo consigo as paredes enormes em direção ao infinito e aos sonhos, onde moravam, com certeza, os desejos. O perfume foi tomando corpo e metamorfoseou-se em canarinhos trinando para que as borboletas coloridas, que não acabavam mais de tantas em tantas tonalidades, bailassem em torno do palácio de telhados azuis e de janelas de cristais colossais. Receoso, alertei o beija-flor para não bater as azas tão alto para não assustar a princesa que deixara as pegadas que perseguíamos. O beija-flor, indiferente, puxou-me para a trilha do carinho, que contornava o lado esquerdo do afeto e se pôs a brincar no ninho da minha imaginação. Observei com calma até aonde ele pretendia burilar minhas esperanças. Poderia ser que o colibri intencionasse arrastar-me diretamente ao castelo para que eu entrasse imperioso, com as minhas insinuações e palavras carinhosas e salvasse a princesa do monstro da solidão que a devorava ou ele talvez me ensinasse a divagar eufórico, mas indiferente, pelos jardins do entorno do palácio, exibindo-me como se não pretendesse nada, até que ela viesse constrangida seguir as minhas pegadas deixadas propositalmente. O beija-flor e eu nos sentamos calmos para um diálogo franco e aberto sobre o amor e o carinho.

Preferimos, no final, rodear o palácio para definir, sem receios ou anseios, os nossos objetivos e estratégias. Os regatos, no entanto, que desciam das serras, margeando os muros altos do castelo, trouxeram notícias não alvissareiras de que as pegadas da praia estariam sendo destruídas, pois o vento se desentendera com o mar e as ondas queriam subir canalhas pelas areias e recifes, não deixando vestígios para os ingênuos e sonhadores. Não sabíamos se voltaríamos em tempo de salvar as pegadas das ondas famintas ou se nos debruçaríamos sobre o perfume que rodeava o palácio, até que a princesa viesse carinhosa nos consolar.

Voltei à praia com o colibri, por prudência, aonde as pegadas haviam sido impiedosamente comidas junto com as minhas fantasias pelas ondas que nunca perdoam a dúvida. O retorno dolorido das fantasias foi muito mais cruel e penoso do que os caminhos que me levaram aos sonhos. Eu deveria saber, mas sempre há a esperança que desta vez será diferente. De longe segui o voo das gaivotas que abandonaram indiferentes os telhados azuis do palácio para se acomodarem nas telhas convencionais. Um barco chega quebrando o silêncio, de onde salta um moço seguro e bonito a caminho das trilhas que levam a casa.

O mundo se estraçalha, minha princesa se esvai do inconsciente e me agride encarnada numa plebeia vulgar, concreta e linda para jogar-se nos braços do moço que a segura e carrega carinhoso, no ar, até o barco, para que ela nunca mais deixe pegadas eróticas na areia que as fantasias dos loucos invadem, as águas afogam e os ventos destroem.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

SAÚDE

Instrutor de equitação lança curso teórico-prático de monitores de atividades equestres

Wilson Correa de Moura ministrará o curso com fins terapêuticos, tendo como objetivo atender a demanda de estudantes e profissionais das áreas da saúde e educação interessados na prática das terapias com equinos

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Wilson Correa de Moura

Wilson Correa de Moura participou do 3º Encontro de Equoterapia, realizado da Universidade do Cavalo, em Sorocaba. O evento contou com a participação de médicos, psicólogos, fisioterapeutas, professores de Educação Física, veterinários e monitores de equitação terapêutica dos estados da Bahia, de Minas Gerais, do Paraná, de Santa Catarina e São Paulo.

Após debates e discussões, foi definido por todos a necessidade da reciclagem e aperfeiçoamento permanente das equipes de equoterapia no Brasil, assim como a vivência corporal na equitação de todos que se dedicam ao trabalho.

Durante o evento, Wilson, instrutor oficial de equitação especial certificado pela Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), anunciou o lançamento do curso teórico-prático de monitores de atividades equestres com fins terapêuticos, com o objetivo de atender a demanda de estudantes e profissionais das áreas de saúde e educação interessados na prática das terapias com equinos.

Em entrevista ao **JOP**, Wilson disse que a única pendência para a realização do curso refere-se ao chancelamento pela Associação Nacional de Equoterapia. "Quando apresentei a ideia ao presidente, ele ficou sensibilizado e falou que queria fazer parte do projeto, dando apoio ao trabalho. No trabalho da equoterapia, o cavalo é utilizado como recurso terapêutico e educacional na promoção e integração de pessoas com deficiência. É de ampla aplicação em todos os segmentos, seja com deficientes físicos, visuais, auditivos e com portadores de outros distúrbios de ordem psicoemocional. Há um trabalho de psicoterapia assistida sendo realizado no Município, coordenado pela Mônica Bartholomei. Tenho experiência na ordem de trabalho psicoemocional, desenvolvido com crianças e adolescentes em situações de riscos. Fiz outro trabalho de reeducação postural em crianças e adolescentes, para melhorar a postura, a desenvoltura e a flexibilidade. Também trabalhei com atletas olímpicos".

O curso

Wilson Moura explica que o curso é voltado para estudantes das áreas de saúde e educação. "O objetivo é dar oportunidade aos participantes de adquirir conhecimento fundamental para a eleição de equinos adequados à prática de terapias, a partir da seleção, condicionamento, adestramento, treinamento e adequação de cavalos compatíveis com o planejamento de trabalho da equipe técnica e interação com a equipe de apoio. A finalidade é oferecer a técnica dos equinos, segurança e resolutividade às equipes de trabalho e aos praticantes da equoterapia no processo terapêutico, na promoção do bem-estar e da qualidade de vida e, sobretudo, na inclusão social das pessoas com deficiências".

Ele explica que existem atualmente 350 centros de equoterapia no Brasil. "Temos as polícias que mantêm o trabalho de equoterapia dentro de seus comandos, e os estudantes de educação física, medicina, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia que também são interessados nessa preparação para atuar com as equipes técnicas. A ideia do curso surgiu a partir de observações que fiz sobre a carência de profissionais com conhecimentos adequados sobre o manejo do cavalo para a terapia. Foi isso que me motivou a desenvolver esse trabalho. Queremos valorizar o cavalo que é o instrumento essencial do trabalho, e capacitar pessoas para desenvolvê-lo de forma segura, eficaz e eficiente".

Quando questionado se o curso será ministrado em Espírito Santo do Pinhal, Wilson explicou que ainda não sabe se isso será possível, e afirmou que recebeu convite para ministrar o curso em Goiânia no segundo semestre.

DIREITOS HUMANOS

Secretária quer mobilização social contra ameaças a direitos infantojuvenis

Angélica Goulart pediu a mobilização da sociedade para impedir iniciativas que reduzam os direitos de crianças e adolescentes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Angélica Goulart, secretária nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente

A secretária nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, Angélica Goulart, pediu a mobilização da sociedade para impedir iniciativas que reduzam os direitos de crianças e adolescentes, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 171/1993), que prevê a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos de idade, em tramitação no Congresso Nacional.

"Nos últimos meses tenho visitado quase cotidianamente esta Casa com uma missão muito dura, que é dialogar com nossos parlamentares em relação a todas as ameaças que hoje estão presentes na vida das nossas crianças e adolescentes. Temos que ter a coragem de dizer não à PEC", disse Angélica, no encerramento da campanha 18 de Maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR).

A secretária destacou que a mobilização e o diálogo são fundamentais para que não haja retrocesso dos direitos infantojuvenis. Ela ressaltou que, além da PEC 171, há projetos de redução da idade para o trabalho infantil e da descriminalização do estupro de vulnerável. A legislação atual prevê que o ato sexual com menores de 14 anos é crime. "São propostas em tramitação que preocupam muito", destacou.

Para a secretária executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Criança e Adolescente, Karina Figueiredo, o Brasil não garantiu até hoje os direitos fundamentais de crianças e adolescentes. "Há muitos desafios. Nosso país não vê a criança e o adolescente como prioridade absoluta. Vivemos uma sociedade que naturaliza os crimes sexuais pela cultura machista. Ainda não conseguimos mudar essa situação. E ainda presenciamos serviços de atendimento frágeis e conselhos tutelares sem condições de trabalho", destacou.

Durante o evento foi lançado o livro Direitos Infantojuvenis e Violência Sexual no Contexto de Grandes Obras, que discute como a construção das usinas de Belo Monte, de Jirau e de Santo Antônio afetam a vida de crianças e adolescentes das redondezas. "O livro traz a discussão para a gente repensar como garantir direitos às crianças durante o processo de implantação dessas grandes obras para que as suas condições de vida melhorem e não piorem como normalmente acontece. Vamos ter mais 48 grandes obras na Amazônia planejadas para os próximos dez anos", disse um dos autores do livro Assis da Costa Oliveira.

A deputada Maria do Rosário (PT-RS) lançou a cartilha Proteção Integral e Enfrentamento à Violência Sexual contra Meninos e Meninas, com foco no abuso dentro das famílias e na exploração sexual comercial. "Ainda há muito a fazer na proteção da infância", disse a deputada.

Dureza mental

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Até aonde vai o limite do corpo humano em atividades físicas? Essa é uma pergunta difícil de ser respondida. Existem provas que levam seus participantes quase à exaustão. O Ironman talvez seja a prova de Endurance mais famosa realizada em apenas um dia, que consiste em aproximadamente 3,8 km de natação, 180 km de ciclismo, e é encerrada com uma maratona [42 km de corrida]. Atletas de ponta levam aproximadamente oito horas para cruzarem a linha de chegada. Na Ultramaratona do Alaska, conhecida como 6633 Ultra, os participantes precisam percorrer uma distância de 563 km acima do Círculo Polar Ártico, podendo descansar apenas nos pontos de encontros. No entanto, os organizadores da prova não lhes oferecem mantimentos, pois se trata de uma prova de autossuficiência para os competidores. Em seis anos de existência, apenas 11 pessoas conseguiram completá-la. Assim como estas, também ocorrem várias outras provas de Endurance, quando os participantes são levados ao extremo. São corridas, provas de ciclismo, natação e escalada. Em 2011, o brasileiro Bernardo Fonseca viajou até a Antártica para correr uma maratona e uma corrida de 100 km com temperaturas de aproximadamente 15 graus negativos e sensações térmicas de até - 60 graus; aliás, ele não só correu, mas venceu as duas provas.

O atleta se prepara durante meses e, muitas vezes, até anos, visando determinada prova. São sessões diárias de treinos, dietas específicas e horas de descanso que precisam ser seguidas rigorosamente. Mas até aí, a maioria dos atletas das mais diversas modalidades também seguem uma rotina semelhante, claro que com cada um fazendo o treinamento específico pra sua determinada modalidade.

Então, o que leva estes atletas a correrem e pedalarem centenas de quilômetros, a continuarem se esforçando mesmo após a exaustão, sentindo dores musculares e articulares, fome, calor e frio intenso? Dureza mental é a determinação que temos para continuarmos comprometidos quando sofremos um grande estresse, o que quer dizer que a mente é mais forte do que o corpo. Além de um preparo físico excepcional, esses atletas dão ênfase a um treinamento mental. A premissa é o nosso poder de ter uma mente forte para fazer o corpo realizar o que queremos. Estes homens e mulheres têm um comprometimento absoluto com o resultado e foco total em suas realizações; em nenhum momento eles se dão a oportunidade de pensar em desistir.

Essa dureza mental não é conquistada da noite para o dia, mas sim desenvolvida durante anos de treinamento, levando seu corpo a ultrapassar seus limites a cada dia, não desistindo quando tudo parecer estar contra você, pois, na maioria das vezes, é mais fácil "deixarmos pra lá". Quantas pessoas vocês conhecem que deixaram para começar o exercício ou a dieta na próxima semana, que pularam um dia de treino, ou abandonaram o treino pela metade porque estavam com preguiça ou queixando-se de cansaço? Para os participantes destas modalidades, isto é totalmente inconcebível. Eles são dotados de uma disciplina inabalável e creem veementemente que conseguem atingir suas metas. Por mais que isso pareça completamente impossível para outras pessoa, eles se esmeram para cruzar a linha de chegada. Esta dureza mental é uma característica comum em todos os grandes campeões, porém, é mais perceptível nos atletas de Endurance.

MTB

Atletas pinhalenses conseguem pódio na 2ª etapa da Big Biker Cup

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 17, três representantes de Espírito Santo do Pinhal participaram da 2ª etapa da Big Biker, importante prova de mountain bike no estilo maratona do cenário nacional, realizada em Taubaté. Ao todo, mais de 900 atletas participaram da prova, que foi dividida entre as categorias Pró, de 90 quilômetros, e Sport, de 68 quilômetros.

Destaque da equipe pinhalense, Tamara Pesoti Netto, que já havia vencido a etapa anterior, em março, terminou novamente na primeira colocação da categoria Sport Feminino Sub 35, com o tempo de 2h52'. A atleta segue na liderança da competição.

DIVULGAÇÃO

Tamara ficou com a 1ª colocação da categoria Sport Sub 35

Já a ciclista Ana Paula Belli Ramalho conseguiu melhorar seu desempenho em relação à primeira etapa, quando terminou na terceira colocação. Competindo na categoria Sport Feminino Sub 40, a pinhalense foi vice-campeã com o tempo de 3h11'46".

Pela categoria Sport Masculino Sub 35, Jorge Ferriani fez sua estreia na competição e ficou com o vice-campeonato depois de 2h29'30" de prova.

A próxima etapa da Big Biker Cup está marcada para o dia 5 de julho, e será realizada em São Luís do Paraitinga, São Paulo.

Estação Race

Também no domingo, a AAP participou com 19 atletas do Estação Race, realizado no Horto Florestal, em Mogi Guaçu. Devido a problemas na apuração, os resultados da prova não foram divulgados. **(RDGN)**

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 30 DE MAIO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 57 | CONCLUÍDA ÀS 20H29 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

O PINHALENSE
indispensável

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

LEMBRANÇAS

A escritora Leila Marisa de Souza Lima Silva lançou o livro intitulado Praça São Benedito e as Histórias da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal. Foi o segundo livro que Leila lançou, e outros trabalhos já estão sendo produzidos. Em entrevista ao **JOP**, ela falou sobre o processo de criação do livro **B1**

FROZEN

O espetáculo Frozen será apresentado hoje, 30, às 19h, no Cine Theatro Avenida. Os personagens estarão reunidos para comemorar o aniversário de Anna. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro e na padaria Vovó Joana

MEIO AMBIENTE

No dia 5 de junho será comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou Carlos José Gomes, formado em Química pela Unicamp e especialista em perícia e auditoria ambiental **B3**

Presidente de associação está indignada com o desaparecimento de projeto

TEREZA TUMA

SOLIDARIEDADE **Alunos do curso de contabilidade da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva estiveram na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) na manhã de quinta-feira, 27, e entregaram cerca de 800 itens que foram arrecadados durante o mês. A iniciativa fez parte de um projeto da disciplina de ética e cidadania organizacional. Na oportunidade, eles fizeram brincadeiras e conversaram com os alunos da Apae, que gostaram bastante da visita** **A8**

Maria Célia de Castro Amaral, presidente da Associação dos Amigos da Praça da Independência (AAPI) tem solicitado a planta do projeto apreciado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Ela afirma que houve duas reuniões em que foi mostrado o projeto unicamente através de imagens no computador e, posteriormente, informado que o Condephaat havia aprovado o projeto. "Tendo mudado a direção do Departamento de Planejamento Urbano e sendo anunciado pela rádio e pelos jornais o início das obras, solicitei novamente vistas do projeto e uma cópia que pudesse ser apresentada aos membros da Associação dos Amigos da Praça da Independência". A presidente da AAPI disse que a associação surgiu com o objetivo de conservar a praça. "Certa vez, conversando com algumas pessoas, em especial com a Maria de Fátima Vergueiro Pedroso, ela falou para fazermos uma associação para conservarmos a praça. No ano de 2014 eu tinha muito contato com a Heignne Shyren Medeiros Jardim, que era diretora de Planejamento Urbano. Ela me enviou um histórico da praça. Do anteprojeto dela, eu tinha conhecimento; não era o ideal, mas já era algo muito melhor do que o que tínhamos. O projeto foi aprovado no final de dezembro de 2014 pelo Condephaat, mas com ressalva". Célia Amaral questiona o fato de ter sido feita a licitação sem o projeto, já que ele não é encontrado em nenhum lugar. "Não entendo nada sobre isso, mas para a pessoa fazer um orçamento, penso que ela precise de um projeto. Cadê esse projeto? Como ele foi aprovado? A obrigação da Câmara Municipal é aprovar somente o orçamento ou o projeto com o orçamento? Ou eu sou muito ignorante e não tenho conhecimento de como são feitos os trâmites administrativos públicos, ou esse pessoal é mentiroso. Como é que pode não ter a planta? A associação quer ver a planta". Sobre a administração pública do Município, Célia Amaral foi enfática: "a gestão pública de Espírito Santo do Pinhal está nas mãos de amadores". E continuou: "as informações estão truncadas, ninguém sabe onde está o projeto. Isso é um absurdo. Agora, é normal a Câmara Municipal votar o orçamento, mas não o projeto com o orçamento? Em que os engenheiros e a construtora basearam-se para fazer o orçamento?". **A5**

Jornal O Pinhalense inicia participação em redes sociais

A partir de ontem, 29, o jornal **O Pinhalense** passou a ter outras três ferramentas de comunicação com seus leitores e interessados pelo semanário. Na tentativa de buscar maior interação, contato e relacionamento, o jornal criou uma fan page no Facebook, e também um perfil para postagens de fotos no Instagram. Além disso, para o cidadão que deseja enviar fotos, vídeos ou sugestões à redação, também foi criado um WhatsApp da redação, aplicativo de troca de mensagens a partir de dispositivos móveis e/ou computadores. A ideia surgiu depois de algumas reuniões dentro da redação do semanário. Mesmo aderindo às redes sociais, o conteúdo de cada edição impressa não será disponibilizado nas plataformas online. **B7**

Município compra 52 mil m² para ampliação de Distrito Industrial

Em sessão extraordinária realizada no final da manhã de quinta-feira, 28, a Câmara Municipal aprovou dois projetos do Executivo: um que inclui o parágrafo 3º ao artigo 3º da lei que trata do Programa Municipal Universidade para Todos —Prouni municipal—, que concede bolsas de estudo parciais a alunos que tenham renda familiar per capita de um e meio a três salários mínimos, entre outros critérios, podendo cursar o Unipinhal. Pela lei, o Município fica autorizado a gastar com bolsas de estudo parciais o montante de R$ 20 mil por mês. Ficou definido que a municipalidade banca 35% da mensalidade do curso escolhido pelo aluno; o Unipinhal, 35%; e o aluno, 30%. O outro projeto dispõe sobre aquisição de gleba de terra —52 mil metros quadrados— na zona rural para fins de ampliação do Distrito Industrial Irmãos Del Guerra, a ser desmembrada da Fazenda São João, no valor de R$ 660,4 mil.

Magalhães é reeleito diretor da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

Na terça-feira, 26, alunos, funcionários e professores participaram do processo eleitoral para a escolha do diretor dos próximos quatro anos da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Depois de 662 votos, Magalhães foi reeleito para o cargo. Concorriam ao cargo três candidatos. Eleito, Roberto José Magalhães obteve 78,2% dos votos. O segundo colocado, que também já foi diretor da escola, José Carlos Ribeiro, teve 17,47%, e Vagner Braz recebeu 4,33%. Ao todo, 51 professores, 23 funcionários e 588 alunos participaram do processo. **A4**

opinião

EDITORIAL

A minirreforma eleitoral

Com 452 votos a favor, 19 contra e uma abstenção, a Câmara dos Deputados aprovou na noite de quarta-feira, 27, o fim da reeleição para presidente, governador e prefeito. A decisão faz parte do texto da reforma política que começou a ser votado na segunda-feira, 25, e teve o apoio de governistas e da oposição. Ainda será preciso passar por uma segunda votação e pela aprovação e, posteriormente, pelo Senado. A nova regra não se aplicará aos prefeitos eleitos pela primeira vez em 2012 e aos governadores eleitos pela primeira vez nas eleições do ano passado. No caso da presidente Dilma Rousseff, ela já não poderia ser reeleita, já que cumpre seu segundo mandato consecutivo.

Na mesma noite —após mais um dia de manobras em meio à aprovação da reforma política— a Câmara dos Deputados aprovou por 330 votos a 141, com 1 abstenção, a inclusão do financiamento empresarial de campanhas na Constituição Federal.

Com a nova regra, porém, as doações só poderão ser feitas para os partidos políticos. Os candidatos, por sua vez, só poderão receber doações de pessoas físicas. Na madrugada anterior, os parlamentares haviam rejeitado a doação de empresas. O tema não estava previsto para voltar à votação, mas foi incluído pelo presidente Eduardo Cunha, fruto de uma proposta do deputado Celso Russomanno, o que causou revolta em parte do parlamento. Atualmente, a Constituição Federal não especifica o tipo de doação permitida. Por isso, os partidos políticos podem receber doações tanto de empresas quanto de pessoas físicas. Porém, há uma discussão sobre a constitucionalidade dessa medida no Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2014, seis ministros concordaram com uma ação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) na qual a entidade alega que as doações de empresas para as campanhas políticas são inconstitucionais. O ministro Gilmar Mendes, porém, pediu vistas do processo em abril do ano passado, o que fez com que o julgamento ficasse paralisado até hoje.

Na quinta-feira, 28, os deputados se reuniram novamente para prosseguir com as votações da reforma política. Por 369 votos a 39 e 5 abstenções, o Plenário aprovou a cláusula de desempenho, segundo a qual o acesso dos partidos aos recursos do Fundo Partidário (FP) e o tempo gratuito de rádio e TV dependerá da eleição de ao menos um representante em qualquer das Casas do Congresso Nacional. O partido também deverá ter concorrido com candidatos próprios à eleição para a Câmara dos Deputados.

Atualmente, o acesso ao FP é disciplinado em lei e garante o rateio de 5% dos recursos do fundo a todos os partidos políticos com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os outros 95% são distribuídos segundo a votação obtida para a Câmara dos Deputados. Quanto ao acesso ao rádio e à TV, a lei 9.504/97 prevê a distribuição de maneira semelhante. Nos anos de eleições, 2/3 do tempo destinado à campanha são divididos proporcionalmente à bancada de cada partido na Câmara, permitindo-se a soma do tempo dos partidos em coligação. Do tempo restante, 1/3 é dividido igualitariamente entre os partidos e outros 2/3 proporcionalmente ao número de representantes eleitos no pleito anterior. A norma procura beneficiar a fidelidade partidária.

Se a regra constitucional for promulgada, a lei terá de disciplinar uma nova forma de divisão do tempo e dos recursos do Fundo Partidário.

Em outra votação realizada, o Plenário rejeitou por 236 votos a 206, e 5 abstenções, destaque do PSDB que pretendia acabar com a coligação eleitoral nos cargos para o Legislativo —deputados federais, estaduais e vereadores. O texto defendido pelo partido assegurava coligações eleitorais nas eleições majoritárias —prefeito, governador, presidente da República e senador.

A maior polêmica das votações ficou por conta do primeiro item, a duração de mandatos eletivos, que acabou ficando para junho. Inicialmente, o Plenário começou o processo de votação de emenda do deputado Carlos Sampaio, que fixa em cinco anos os mandatos executivos e de vereadores, deputados estaduais, distritais e federais. Como antes da série de votações da reforma política os líderes entraram em acordo para não propor mudanças no mandato de senador, com a contrapartida por parte do Senado em relação aos deputados, a emenda não estende os cinco anos para senadores, que continuariam com mandato de oito anos. Entretanto, devido ao aumento do mandato dos deputados para cinco anos, o mandato de oito anos dos senadores não coincidiria com a legislatura de cinco.

Sempre fomos favoráveis a uma ampla reforma eleitoral feita pelo Congresso e amplamente discutida. Observamos que seria uma oportunidade para adotarmos o voto distrital, um sistema eleitoral que irá melhorar a forma como o leitor/eleitor/cidadão elege um político e acompanha o que ele faz. Hoje temos um enorme problema, considerando que mais de 90% dos deputados são eleitos sem votação própria. Com o voto distrital podemos mudar isto, além de fortalecer a relação entre político e cidadão. Uma transformação expressiva. Mas, é bem possível, com a minirreforma em curso, de se deparar com equívocos no futuro. Aguardemos para ver. Embora torçamos para que o pior não sobrevenha.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

...favor dirigir-se a Jacutinga... ou a Andradas...

Com um misto de tristeza e indignação vi e fotografei um enorme cartaz afixado na porta da Loja Zema que dizia: "A Zema informa que está encerrando suas atividades em E. S. do Pinhal. Para recebimento de parcela, favor dirigir-se a filial de Jacutinga E para produto de assistência técnica dirigir-se a filial de Andradas". Como todo pinhalense que viveu uma Espírito Santo do Pinhal líder em vários setores de atividades e que hoje a vê caudatária de quase todos municípios da região, doeu como uma punhalada. Até quando vamos aguentar isso? Eu mesmo respondo. Até que nós pinhalenses acordemos para uma realidade. Fomos, somos e sempre seremos um município com vocação agrícola. Então a solução está no campo. Está na verdadeira poupança oculta, escondida em cerca de 700 propriedades rurais das quais, perto de 600, são de pequenos agricultores, escondida em quase 32.500 ha de terras, já deduzidas as áreas urbanas, de Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal, dos quais perto de 22.000 ha são de pequenos produtores e pasmem, em números aproximados, 10.000 ha são de terras ociosas ou mal aproveitadas. Imaginem essas áreas, com uma ocupação otimizada por um mercado garantido e pensem no montante de dinheiro circulando no município, com todos os benefícios sociais, econômicos e financeiros que daí adviriam. Imaginem tudo isso somado aos recursos advindos da cultura do café. Há também, compondo esse quadro, mão de obra ociosa de trabalhadores sem capacitação específica, pronta e ávida para entrar no mercado de trabalho. Por outro lado há um mercado fortemente comprador para mamona, milho, dezenas de oleaginosas destinadas a usinas de biodiesel, há o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que, além de favorecer todas entidades beneficentes do município, é uma alavanca nada desprezível para os produtores rurais, principalmente os de hortifrutigranjeiros. Mas, neste último caso, não temos nem uma cooperativa de agricultores familiares que possa beneficiar seus cooperados, participando daquele programa. Não podemos e não devemos ficar eternamente dependentes do café. Ele já fez, está e continuará fazendo a sua parte. Mas não basta isso. Ninguém aqui vai dizer que não é bom trazer indústrias para o município. Ninguém aqui vai dizer que não é bom qualificar os trabalhadores. Isto pode e deve ser feito. Mas, paralelamente, há que se preocupar com o campo. Ali está uma resposta mais rápida em termos de geração de emprego e renda, já que há estudos de que uma oportunidade de trabalho no campo desencadeia de 3 a 5 na cidade e de que um emprego no campo custa para o município, muito menos do que um emprego na cidade. Obviamente não tem a mesma visibilidade. Mas é por isso que o produtor rural precisa deixar de perguntar o que o governo, o que os poderes Executivo e Legislativo locais, o que entidades financeiras e outros, podem fazer por ele. É a hora do produtor rural perguntar: O que eu posso fazer por mim? O que eu posso fazer por Espírito Santo do Pinhal? E não pensar que cada um fazer a sua parte seja suficiente. Tem que fazer a sua parte sim. Mas unido a outros que também estejam fazendo a deles. Nesse sentido, como passo inicial, alguns produtores rurais do município estão se mobilizando para constituir uma cooperativa de agricultores familiares que, como se sabe, pode ter até 30% de não familiares, como cooperados. Somente com a união é que o produtor rural chegará a amealhar recursos, conseguir uma assistência técnica de qualidade que, além de presencial, os atenda em todas suas necessidades, acessar mercados para seus produtos, enfim, resgatar a própria estima, obter sucesso financeiro e, por consequência, contribuir para uma Espírito Santo do Pinhal cada vez mais rica e pujante. E que não passemos mais por vexames como o do início destes comentários e mudemos a frase para: dirija-se ao agronegócio pinhalense. Temos vagas em abundância e qualidade de vida.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI, www.institutovoltaaocampo.org.br

NORMA COURI

Isso pode?

Primeiro foi Fátima Bernardes que virou salsicha. Agora é o estranho caso do jornalista Pedro Bial que virou corretor de vendas de carro. Fátima vendeu salsicha depois de sair do jornalismo para dançar todas as vezes em que apresenta seu programa matinal de amenidades, Encontro, divertindo as donas de casa —ainda existem?— enquanto cuidam de outra coisa. Bial começou a vender carro depois que Fátima Bernardes teve permissão para receber R$ 5 milhões e virar notícia, ela própria, em páginas inteiras de jornais ao lado de coxas e sobrecoxas enquanto as folhas ao lado se encarregam de fazer jornalismo.

Mas o caminho de Pedro Bial é tortuoso. De correspondente internacional ele virou animador do Big Brother Brasil e nos intervalos apresenta o programa Na Moral — depois de BBB, não sabemos com qual. No meio do tempo filmou Jorge Mautner, O Filho do Holocausto, com Heitor D'Alincourt. No Fantástico de domingo, 17, Bial voltou a Londres não como correspondente, mas como jornalista para narrar o show de Roberto Carlos gravado nos estúdios dos Beatles em Abbey Road, onde o rei deu uma palinha: "O amor está sempre em alta, quem ama quer ser amado". Profundo. Faltou a doleira Nelma Kodama cantando "Amada Amante" sobre seu romance com o doleiro delator premiado Alberto Youssef.

Que delícia o jornalismo brasileiro. Roberto Carlos é a favor da censura aos biógrafos, mas quem foi rei será sempre majestade e coroa até uma sessão solene da CPI da corrupção do Lava Jato. Virou notícia. Bial, alguns momentos depois de vender Fiat na televisão, no mesmo canal entrevista o rei em Londres, ali onde a Globo tem sua sede europeia e onde o jornalista produziu muita matéria internacional, inclusive a surpreendente queda do muro de Berlim e o fim da URSS. Isso, antes. Mas depois do BBB já participou de entrevista de político e fez matérias como a morte do papa na Polônia e um especial sobre Lech Walesa e o Solidariedade. Isso pode?

Numa entrevista ao Último Segundo em 2012, quando o BBB completava 10 anos, Bial admitiu: "O Brasil é muito confuso em relação à moral". Noutra entrevista, dizia: "No BBB esqueci o jornalista". E também que o motivo do sucesso do reality show foi ter sido feito "com fé, vontade e honestidade".

Como disse o filósofo e sociólogo francês Jean Baudrillard, diante de um reality show o espectador assiste a vida dos outros como se fosse a própria, e de zapping em zapping, para ficar na mesma. É McLuhan quem tinha razão, o meio realmente engoliu a mensagem.

Talvez vender salsicha ou vender carros com fé, vontade e honestidade torne doce a vida de jornalista. Isso pode? Mas como ter moral para voltar ao jornalismo? A concorrência com Xuxa, com a viúva de Senna, Adriane Galisteu, Ana Maria Braga e Serginho Groisman é um caminho sem volta para o jornalismo —ou deveria ser.

Misturar iê-iê-iê com notícia espetaculariza o jornalismo e ninguém sabe mais se é tudo mentira··· ou tudo verdade. O jornalismo está tão desprestigiado, e a nova safra de jornalistas tão mal informada, que o caldo engrossou com o de-tudo-um-pouco. Jornalismo sério? O que é isso? E quem emprega esse jornalista sem o atrativo do espetáculo?

Estamos regredindo e perdendo o espaço que ganhamos quando, lá atrás, jornalista era recebido na cozinha e ganhava do entrevistado o dinheiro da viagem. Numa entrevista à Folha de S. Paulo —18 de maio— o sociólogo espanhol Manuel Castells acertou quando disse que a imagem mítica do brasileiro só existe no samba. Ainda não sabemos onde vai parar a imagem mítica do jornalista brasileiro.

NORMA COURI é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Defender o indefensável

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

É muito mais nas redações do que nas escolas que se aprende a usar o eufemismo. Ele é a arte de usar palavras melífluas e suaves para se comunicar coisas desagradáveis e que possam pesar na opinião pública de forma negativa para o status quo. Quando usado com essa intenção, o eufemismo vai de encontro a uma das maiores criações do ser humano que é a linguagem. Ela é o instrumento, não importa sobre qual plataforma, que permite ao jornalista divulgar acontecimentos, opiniões, reportagens, comentários, pensamentos e o conhecimento de uma forma geral. Portanto, uso indiscriminado do eufemismo é uma má-fé cuja fonte pode ser o jornalista, o político, o partido político ou qualquer outro protagonista da arena social. Pode ir de um ataque aéreo devastador em uma vila do Iraque, chamado de "bombardeio cirúrgico para poupar inocentes", ou uma seca em uma região metropolitana por falta de planejamento "crise hídrica motivada por péssimas condições pluviais". Há muitos outros por aí.

O medalha de ouro na produção de eufemismos é o porta-voz. Seja ele de onde for. Do governo, das empresas privadas ou estatais ou de órgãos públicos. Para seguir essa prestigiosa carreira, com grande exposição na mídia local e global, em alguns países tem nobre título de "ministro", é preciso treinar sempre. Para cada situação desfavorável, criar eufemismos convincentes que sejam reproduzidos pelos jornalistas por ignorância, má-fé ou por "orientação da casa". Este também um eufemismo para encobrir a linha editorial do veículo. Assim, danos colaterais servem para descrever um ataque contra uma população civil com a morte de mulheres e crianças. Absenteísmo abaixo dos níveis mínimos de funcionamento, para descrever uma greve de professores com os alunos sem aula nas escolas. Ajuste fiscal para recolher mais impostos, cortar gastos em saúde e educação, diminuir investimentos em infraestrutura. Alongamento do perfil da dívida para comunicar que os cofres públicos foram rapados e não há como pagar os credores que batem na porta do tesouro. E por aí vai.

A lebre, ou melhor, o eufemismo, foi denunciado pelo genial George Orwell :"Em nossa época, o discurso e a escrita política consistem, em grande parte, em defender o indefensável". Ele ensina que a linguagem política deve ser constituída essencialmente de eufemismos, de pseudo banalidades e de ambiguidades supérfluas. Na época em que viveu, a comunicação era precária e qualquer um dos lados da Guerra Fria era capaz de bloquear as informações difundidas pela parte contrária. Usavam e abusavam da contra-informação para embaralhar a cabeça das pessoas e confundir a opinião pública. Hoje, com as plataformas digitais, isso é muito mais intenso, eficaz, capilar, compartilhado e de alcance global. Aparece até nas telas dos elevadores comerciais. Nesse novo ambiente, o eufemismo virou celebridade, com amplos espaços com direito a fotos e tudo o mais. Cabe aos que praticam a reflexão desenrolar o nó da linguagem e, para isso, podem se valer do livro de Baillargeon, N. Pensamento Crítico, da Elsevier.

HOMENAGEM

Em sessão solene, Câmara Municipal homenageia servidores da saúde

Evento em parceria com o SinSaúde aconteceu na Recreativa e homenageou 16 funcionários de diferentes instituições

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 25, a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, em sessão solene, realizada na Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense, em parceria com o Sindicato da Saúde de Espírito Santo do Pinhal, homenageou 16 servidores da saúde, escolhidos pelos locais onde trabalham. Oficialmente, o dia estadual do trabalhador da saúde é comemorado em 12 de maio. A homenagem é fruto da Lei nº 2869/04, de autoria do ex-vereador Ademir Salvi.

Participaram do evento os vereadores José Gilberto Viola (PP), Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), Osiris Paula Silva (PSDB), Marco Antonio da Rocha (PMDB) e Lourdes Santiago (PPS). Além dos vereadores, estiveram presentes ao evento o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), o secretário municipal da saúde Willian Curi Baena, o presidente do Sindicato da Saúde de Espírito Santo do Pinhal, Paulo Gonçalves, o presidente do Sindicato da Saúde de Campinas e Região, Edson Laércio de Oliveira, e o diretor jurídico do Sindicato da Saúde de Campinas e Região, Anselmo Eduardo Bianco.

Fazendo o seu último discurso enquanto presidente, Paulo Gonçalves disse que a data é importante para uma reflexão e para a busca de novas oportunidades aos profissionais da saúde. Segundo ele, juntos, os servidores "formam uma corrente com o mesmo objetivo: zelar, prevenir e salvar vidas humanas. Para isso, precisamos ter condições dignas de trabalho e receber um tratamento digno, para que haja valorização e reconhecimento dessa multidão de trabalhadores anônimos que atuam nos estabelecimentos de saúde". Depois de falar sobre algumas reivindicações da classe, Paulo encerrou dizendo que Espírito Santo do Pinhal é um cartão-postal do estado "E, com certeza, os trabalhadores da saúde são as flores desse cartão".

Na condição de líder dos trabalhadores, Edson Laércio de Oliveira disse que o dia era de festa, mas frisou que o Sindicato está decepcionado e foi traído por aquilo que acreditava. O presidente ainda convidou o prefeito Zeca Bene para uma marcha até Brasília. "Não se deve mais aguentar que o Município suporte tudo e toda situação, que seja o único e último a receber qualquer coisa, por migalha que possa ser do Governo Federal. Há que se buscar um pacto federativo, ou os Municípios não sobreviverão. Vimos, recentemente, uma propaganda enganosa de que mudaríamos o País. E o que vimos no dia seguinte? Os trabalhadores sendo penalizados, os Municípios, as Santas Casas, a saúde, a educação e a segurança jogadas às traças. É preciso haver uma unidade em torno do que nós queremos para nossos filhos e netos. Em especial, os servidores da saúde, precisam ser respeitados e valorizados".

Zeca Bene parabenizou os profissionais homenageados e falou que eles representavam os mais de 300 funcionários da rede de saúde da cidade. Completando Edson, o prefeito disse que a crise econômica do País atinge diretamente os Municípios, e que a ausência de repasse de verbas por parte do Governo Federal atinge, principalmente, as áreas da educação e da saúde. "Todo mundo sabe que na semana passada tivemos o início de uma paralização dos funcionários, a gente sabe que a área da saúde não iria paralisar. Aqui faço meu agradecimento a todos vocês. A prefeitura não poderia, nesse momento, dar os 8,42% de reajuste para vocês, mas nós temos que entender que hoje, o servidor público, em todas as áreas, é o patrimônio do Município. Esse funcionário faz a roda girar. Então, queria dizer a vocês, o nosso esforço muito grande desse reajuste, que ainda é pouco, mas é aquilo que a prefeitura pode dar. Queria de coração, agradecer a cada um de vocês pelo serviço prestado à Prefeitura. Sabemos de tudo que vocês fazem, mas não só nós. A população de Espírito Santo do Pinhal sabe. Nosso muito obrigado por tudo que vocês têm feito pela saúde, pelo crescimento e desenvolvimento da cidade", falou.

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola disse que vários profissionais reivindicam por salários melhores. "A luta de vocês [da saúde] tem que ser muito mais forte, porque pelo menos para este cidadão aqui, não tem nada mais importante do que a saúde. Eu posso ter dinheiro no bolso, se não tiver saúde não vale nada. A classe mais importante da face da terra é a de quem cuida da saúde. Então, vocês são, como eu sempre falo, os anjos que se vestem de branco, a minha referência. Sempre que chego ao hospital, diante de um funcionário da saúde, a vontade é de me curvar, porque um dia eu precisei, e vi o quanto vocês são importantes em nossa vida", finalizou.

Cada homenageado recebeu uma placa e um buquê de flores e, depois da cerimônia, bebidas e comidas foram servidas ao público presente.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Zeca Bene

José Gilberto Viola

Edson Laércio de Oliveira

Paulo Gonçalves

Homenageados

Associação Espírita Vicente de Paula
Carmen Lúcia Emídio (apoio)
Fábio Aroswaldo Andrade Previato (médico)
Benedita Donizete Teixeira (enfermagem)
Giovana Rotiglio Teodoro da Silva (administração)

Programa de Saúde da Família
Lúcia Helena Carvalho Junqueira (agente comunitária de saúde)
Regiane Aurieme (enfermagem)

Pronto Atendimento Municipal
Claudinéia Helena Gonçalves dos Santos (enfermagem)
Gabriel Spindola Ribeiro (enfermagem)
Benedito Cherbeu Dlessandre Oliveira (administração)

Hospital Francisco Rosas
Maria Aparecida Dias de Andrade (apoio)
Maria Luiza de Farias (enfermagem)
Andrea de Deus Dourado (administração)

Clínica de Repouso Santa Rosa
Maria Madalena Ribeiro da Cruz (apoio)
Letícia Moriconi (enfermagem)
Dalila Aparecida Ferreira Alves (administração)

Rede Pública
Matias Augusto de Carvalho (médico)

Marin, CBF e Fifa: "the house is down"

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Os humanos, diz o filósofo espanhol Savater (Ética de urgência, p. 119), "somos maus [corruptos, violentos, sonegadores e fraudulentos] o quanto nos deixam ser. Se alguém acredita que pode fazer algo e alcançar alguma vantagem, se está completamente seguro de que nada vai ocorrer, pois o fará". Nisso reside a certeza da impunidade. Nunca absoluta, mas algo perto disso, sobretudo em países considerados paraísos da pilhagem do alheio (como é o caso do Brasil). Um dia, no entanto, a casa cai.

Há várias décadas o mundo inteiro sabe de denúncias de fraudes e corrupções no futebol local, nacional e internacional. Pela quantidade de matérias publicadas, a impressão que se tem é que a chamada "cultura da corrupção" (agora desvelada pelo FBI) está enraizada no DNA da CBF, da Fifa assim como das Federações do Futebol (fala-se em 24 anos de corrupção, que movimentou perto de US$ 150 milhões —corrupção com o padrão Fifa, como se vê). A isso se soma a certeza da impunidade, que é a regra geral (foi assim com Ricardo Teixeira e tantos outros dirigentes do futebol nacional e internacional). Não há terreno mais fértil para a prosperidade da roubalheira. Del Nero que se cuide, visto que está metido numa herança lamacenta. A própria Copa do Mundo no Brasil poderia ter sido comprada? Nada se pode descartar no mundo do futebol, porque ele está cheio de bandas podres. O FBI está investigando tudo. Aguardemos.

A prisão de oito dirigentes do futebol mundial na Suíça, a pedido dos EUA, é muito estranha, porém, não pelas prisões em si (há muito tempo já anunciadas), sim, pela demora que isso ocorreu. Dezoito pessoas estão (desde logo) envolvidas em extorsão, corrupção, fraudes, lavagem de dinheiro, evasão de divisas, subornos, pagamentos de propinas etc. Incontáveis empresas pagam propinas para dirigentes do futebol para alcançar vantagens indevidas (Nike, Traffic, Datisa etc. —veja Estadão 28/5/15: A21). Inúmeros bancos estão envolvidos em todas essas operações (porque são eles que normalmente lavam o dinheiro sujo da corrupção, a começar pelo HSBC —Estadão citado).

O discurso (ideologia) corrente no mundo da economia distingue com tenacidade o Estado da sociedade civil (particularmente do capitalismo de mercado). Toda negatividade é apontada contra o Estado (que seria o único corrupto); isso significa a santificação das empresas que atuam no mercado competitivo real ou de fachada (cartelizado). A demonização do Estado, dos políticos e dos funcionários públicos (que não é de todo absurda, diga-se de passagem) se transformou numa das táticas que se usa para esconder as trapaças das bandas podres empresariais e financeiras. Ao poder público se atribui incompetência, burocracia, falta de compromisso, corrupção etc. (muito disso é verdadeiro); a sociedade civil seria ágil, eficiente e vítima desse Estado.[1] Essa ideologia (amplamente difundida por vários meios midiáticos) mascara a verdade dos fatos, que é a seguinte: há incontáveis bandas podres no mundo empresarial e financeiro.

Teria havido corrupção nas últimas Copas do Mundo (África do Sul e Brasil) e a escolha da Rússia (2018) e Catar (2022) também seria fruto dos mesmos métodos. Marin, quando preso, teria dito: "Mas por que só eu? Cadê os outros?". Os EUA pediram a extradição deles para a Suíça. Se forem transferidos para lá, prestarão contas para a justiça norte-americana. O que isso significa? Que o processo não demora muito (seis meses, mais ou menos), porque nos EUA 97% dos processos criminais terminam em acordo, com altíssimas multas e penalidades. Os americanos, muito mais pragmáticos que nós, priorizam nesses casos o "dinheiro" (recuperação, reparação, empobrecimento dos corruptos), não a prisão. Nós fazemos o oposto: priorizamos a prisão (para satisfação da vingança pública, que é uma festa, como dizia Nietzsche), deixando o bandalheiro normalmente rico. Nos EUA vigora, com muita eficácia (apesar de todas as críticas), a Justiça criminal negociada. Por meio da plea bargaining busca-se a solução rápida do conflito. O Ministério Público tem ampla liberdade de negociação. Normalmente, em casos de corrupção, tudo acaba no final com poucos meses de cadeia e um duríssimo golpe no bolso dos larápios (que envolvem pessoas físicas, empresas e bancos). A certeza do castigo nos EUA é dezenas de vezes mais certa que no Brasil. É esse fenômeno mais a prevenção secundária (criação de obstáculos ao crime, muitos policiais etc.) que derrubaram em 50% a criminalidade nos EUA, nos últimos 20 anos.

[1] PINTO, Céli Regina Jardim. A banalidade da corrupção. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 62.

ELEIÇÃO

Magalhães é reeleito diretor da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

Roberto José Magalhães foi reeleito com 662 votos. Ao todo, 51 professores, 23 funcionários e 588 alunos participaram do processo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na terça-feira, 26, alunos, funcionários e professores participaram do processo eleitoral para a escolha do diretor dos próximos quatro anos da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Depois de 662 votos, Magalhães foi reeleito para o cargo.

Concorriam ao cargo três candidatos. Eleito, Roberto José Magalhães obteve 78,2% dos votos. O segundo colocado, que também já foi diretor da escola, José Carlos Ribeiro, teve 17,47%, e Vagner Braz recebeu 4,33%. Ao todo, 51 professores, 23 funcionários e 588 alunos participaram do processo.

Atualmente a Etec oferece os seguintes cursos na sua sede, localizada no Colégio Agrícola: agropecuária, informática para internet e meio ambiente. Esses três são integrados ao ensino médio e têm três anos de duração. No período noturno também são oferecidos os cursos de meio ambiente e informática, com duração de três semestres. Na escola estadual Cardeal Leme, a escola técnica oferece ainda outros dois cursos noturnos, de administração e contabilidade.

Roberto José Magalhães

CHICO RAMON

GESTÃO

Secretaria de Saúde apresenta relatório do 1º quadrimestre

A reunião foi realizada na terça-feira, 26, na Câmara Municipal. O relatório de gestão foi apresentado pela enfermeira Marli Gabriel de Melo Almeida e pelo secretário William Curi Baena

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na reunião do Conselho Municipal de Saúde, realizada na tarde de terça-feira, 26, na Câmara Municipal, a enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, Marli Gabriel de Melo Almeida, acompanhada do secretário de Saúde, William Curi Baena, apresentou o relatório de gestão do 1º quadrimestre de 2015.

O evento contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola (PP), dos vereadores Maria de Lourdes Santiago (PPS), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Toni Zibordi (PSD) e Osiris Paula Silva (PSDB), do vice-provedor do Hospital Francisco Rosas, João Batista Giordano, do presidente do Conselho Municipal de Saúde e do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Pinhal, Paulo Gonçalves, e demais membros do Conselho Municipal de Saúde.

O relatório mostra que, de janeiro a abril, a receita somou R$ 8,1 milhões e as despesas, R$ 7,6 milhões. O hospital recebeu R$ 1,8 milhão; o pronto atendimento municipal, R$ 1,3 milhão (sendo atendidas 18.911 pessoas); e os programas de saúde da família e de agentes comunitários, R$ 940,3 mil. Houve 24.727 visitas domiciliares das agentes comunitárias.

De recursos federais, a Secretaria de Saúde recebeu R$ 2,3 milhões. "Cerca de 70% dos custos da saúde são bancados com recursos do próprio município", lembra William Baena.

De acordo com o relatório, a Secretaria Municipal de Saúde conta com 181 funcionários, cuja folha de pagamento foi de R$ 1,4 milhão no 1º quadrimestre de 2015.

Foram realizadas 74 cirurgias eletivas (não urgentes) e agendadas 2.773 guias de consultas e exames, com 415 faltas. Vários motivos foram alegados pelos usuários para faltar à consulta e/ou exame, como "perdeu o transporte", "não quis ir ao local agendado", "fez particular", "confundiu ou esqueceu a data", "estava trabalhando", "não tinha com quem deixar o familiar", entre outros. O custo das consultas e exames ficou em R$ 13,2 mil.

O transporte da Secretaria de Saúde atendeu 50.596 pessoas a um custo de R$ 303,7 mil.

Mortalidade
De janeiro a abril, a principal causa de morte em Espírito Santo do Pinhal foi por doença do aparelho circulatório e a idade em que houve mais mortes foi acima de 80 anos.

Gravidez
Foram registrados 22 casos de gravidez entre adolescentes de 15 a 19 anos de idade e 123 casos de gravidez acima de 20 anos de idade. Foram distribuídos 29,6 mil preservativos.

Dengue
Até 30 de abril, foram registrados oficialmente 997 casos positivos de dengue no Município.

anotando

No trabalho da equoterapia, o cavalo é utilizado como recurso terapêutico e educacional na promoção e integração de pessoas com deficiência.

WILSON CORREA DE MOURA, especialista na área de equoterapia

Ouvimos que o Executivo colocou muita gente em cargos de confiança. Nossa função é fiscalizar e dar uma resposta aos cidadãos.

JOSÉ GILBERTO VIOLA, presidente do Legislativo

Se é prioridade, é preciso fazer alguma coisa. Não é possível vender um imóvel da Prefeitura para investir em algo prioritário? A Prefeitura tem inúmeros imóveis.

MÁRIO BARBOSA, vice-presidente da Fiesp, sobre a necessidade de investimento no Distrito Industrial

Tenho certeza de que foi a fé que me levou até lá porque não fiz nenhuma preparação específica em academia.

SIMONE APARECIDA ZERNERI, sobre o percurso de cerca de 310 quilômetros que fez a pé até Aparecida

Quando cheguei à Basílica, tive a sensação de ter tirado um piano das minhas costas. Tinha medo de morrer e não conseguir cumprir a promessa.

PAULA BEATRIZ FERREIRA COSTA, sobre o Caminho da Fé

Dureza mental é a determinação que temos para continuarmos comprometidos quando sofremos um grande estresse.

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

Na eleição passada montamos uma chapa pura e vencemos. Agora, precisamos debater as possíveis coligações e analisar as regras.

KLEBER SCALESE JUNIOR, novo presidente do diretório municipal do PSDB

A mola propulsora de uma cidade é o servidor público. O prefeito só consegue governar com o apoio dos trabalhadores.

CRISTINA HELENA, vice-presidente da FESSPMESP

Aqui no Brasil é pela internet que se conscientiza e arregimenta pessoas em torno de algum ideal ou protesto.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES

É fundamental frisar que a melhor hidratação é feita com água.

MARIA CAROLINA DE CARVALHO MARCONDES ORSINI, dermatologista

AAPI

Presidente de associação está indignada com o desaparecimento de projeto

Maria Célia de Castro Amaral, presidente da Associação dos Amigos da Praça da Independência, conta que a Prefeitura não consegue localizar o projeto de revitalização da praça. Segundo ela, a gestão pública do Município está nas mãos de amadores

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Maria Célia de Castro Amaral
CHICO RAMON

Maria Célia de Castro Amaral, presidente da Associação dos Amigos da Praça da Independência (AAPI) tem solicitado a planta do projeto apreciado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Ela afirma que houve duas reuniões em que foi mostrado o projeto unicamente através de imagens no computador e, posteriormente, informado que o Condephaat havia aprovado o projeto. "Tendo mudado a direção do Departamento de Planejamento Urbano e sendo anunciado pela rádio e pelos jornais o início das obras, solicitei novamente vistas do projeto e uma cópia que pudesse ser apresentada aos associados da Associação dos Amigos da Praça da Independência". A presidente relata que, recentemente, foi fornecida "uma cópia parcial do projeto" e a notificação no Diário Oficial do Condephaat. Célia enfatiza que durante reunião com associados, estranhou "a colocação de 12 pontos de táxi nas laterais da Matriz, fato que não tínhamos lembrança de estar no projeto original", por isso foi feita a solicitação de vistas e cópia do projeto original enviado ao Condephaat. "Como resposta, o Departamento informou que não tinha posse da planta, mas que seria providenciada".

No dia 12, a presidente protocolou um documento no Ministério Público, solicitando informações sobre a aprovação do PL 18/2015, na Câmara Municipal, considerando que não foi anexada a anuência na planta pelo Condephaat. Ela requer também informações sobre a validade dos encaminhamentos já realizados de tomada de preços. Célia destaca que não cabe à associação entrar no mérito da Legalização da Escritura do terreno da Matriz, mas conta que "há uma enorme preocupação dos associados com a pretensa intervenção sem conhecimento da população e, sobretudo, sem que a mesma tenha tido acesso à planta de revitalização da praça, incluindo projeto de elétrico, projeto hidráulico, paisagismo etc., conforme solicitamos há tempos".

Condepac

Célia Amaral conta que sua preocupação começou em 2013, quando o prefeito José Benedito de Oliveira a chamou para conversar sobre a reativação do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (Condepac). "Nessa reunião, ele falou três frases que guardei na memória. A primeira que ele disse foi 'precisamos reformar a praça e tirar aquelas pedrinhas'. Falei para ele que eram pedrinhas portuguesas, que fazem parte da praça. Ele ainda disse que iria 'reformar a praça para fazer um boulevard da Pauliceia até o clube Recreativo'. Falei que para isso seria preciso um projeto, pois a praça está em um núcleo histórico e, assim, ele não poderia mexer à vontade. A última frase que ele falou, e justamente a que me deixou mais abismada, foi a seguinte: 'quero fazer um quiosque de chopp na praça'. Fiquei realmente muito preocupada, mas como o Conselho estava sendo reativado, conseguimos segurar um pouco essas barbaridades. Fui a mais duas reuniões sobre o Conselho, mandava e levava cartas e, nessa ocasião, quem era a diretora de Cultura era a Rosa Cavagnolli. Entreguei as cartas das pessoas do Conselho em março, e elas só chegaram às minhas mãos em setembro, e o Conselho acabou não sendo reativado até hoje. Foi decidido então que seria criado um grupo que iria estudar o anteprojeto, pois em 2010, fizemos um anteprojeto completo. Existe um inventário dos bens que realmente interessam. Dos 300 imóveis que o Condephaat queria como bem histórico, chegamos a 180, pois muitos já foram embora e muitos não se interessam; e o núcleo histórico nós diminuímos, pois não precisava ter a dimensão que o Condephat anunciou".

Ela continua dizendo que o projeto terminou de ser elaborado em 2010, época em que o prefeito era Paulo Klinger Costa. "Ele nem quis ver. A Marilza Roberto [da Costa], quando assumiu o cargo de chefe do Executivo, engavetou o projeto, e no ano 2013, falamos para o prefeito José Benedito de Oliveira que já tínhamos um anteprojeto do Conselho e que daríamos continuidade. A Rosa disse que gostaria que tivéssemos um grupo para poder reativar o Conselho, para que o novo anteprojeto fosse aprovado, mas ficou tudo só nas palavras. Quando acabou o ano de 2013, foi publicada uma matéria no jornal A Cidade noticiando que o prefeito iria começar a reforma na praça, pois tinha recebido dinheiro do Arnaldo Jardim. Fiquei preocupada na hora. Vai reformar a praça? No final de 2013, início de 2014, surgiu um projeto da praça que era algo absurdo. Sairia a pérgola e seriam colocados três quiosques de alimentação do lado direito e três do lado esquerdo, de costas para rua. Descendo as escadas, indo até a fonte, haveria um banheiro público aterrado. Quando vi seis quiosques de alimentação, escureceu minha vista. Vi que o projeto não poderia ficar assim", explicou.

Associação

A presidente da AAPI disse que a associação surgiu com o objetivo de conservar a praça. "Certa vez, conversando com algumas pessoas, em especial com a Maria de Fátima Vergueiro Pedroso, ela falou para fazermos uma associação para conservarmos a praça. A Fátima e eu reunimos várias pessoas. Em aproximadamente dois meses, reunimos cerca de 40 pessoas, isso em meados de 2014. Já no final do ano, fizemos reunião com os associados para elegermos a primeira diretoria. Fizemos o CNPJ, a inscrição, o registro, enfim, legalizamos tudo. Desde então, comecei a falar em nome da associação. No ano de 2014 eu tinha muito contato com a Heignne Shyren Medeiros Jardim, que era diretora de Planejamento Urbano. Ela me enviou um histórico da praça. Do anteprojeto dela, eu tinha conhecimento; não era o ideal, mas já era algo muito melhor do que o que tínhamos. O projeto foi aprovado no final de dezembro de 2014 pelo Condephaat, porém, com a seguinte ressalva: 'o egrégio colegiado deliberou aprovar por unanimidade o projeto de reforma e revitalização da praça da Independência em Espírito Santo do Pinhal. Alertamos vossa senhoria que não contam nos autos vias adicionais do projeto, portanto, solicitamos o envio da nova planta para oposição de carimbo se necessário. Essa autorização não isenta o interessado de obter aprovações do seu projeto nos demais órgão competentes. O projeto aprovado, em que consta o carimbo do Condephaat, eu não vi. Eu tinha muito contato com a Heignne, eu acreditava nela. Mas ela não está mais no departamento, e quero ver o projeto que foi aprovado. Fiz um ofício para o Departamento de Planejamento Urbano, e o diretor José Luiz Moreira da Silva marcou uma reunião. Ele entregou a planta, junto com um papel do Diário Oficial, e falou que estava tudo bem. Quando abri a planta, verifiquei que alguma coisa estava errada, pois não me lembro de haver 12 vagas de táxi. Acho um absurdo. O correto seria colocar três vagas na rua descendo a antiga Pauliceia, e mais três na rua lateral do Recreativo. Sinceramente, não me lembro de tantas vagas, e isso chamou a minha atenção. Pedi para ver o projeto original há um mês, e estão me enrolando, dizendo que não conseguem achar. Na primeira vez que pedi o projeto por telefone, falei que estava achando que o projeto que eu havia recebido não era o mesmo que eu tinha visto antes. E acho isso mesmo. Quero ver o projeto aprovado pelo Condephaat. Como ninguém acha o projeto? Não está na Câmara Municipal, não está no departamento competente".

Licitação

Célia Amaral questiona o fato de ter sido feita a licitação sem o projeto, já que ele não é encontrado em nenhum lugar. "Não entendo nada sobre isso, mas para a pessoa fazer um orçamento, penso que ela precise de um projeto. Cadê esse projeto? Como ele foi aprovado? A obrigação da Câmara Municipal é aprovar somente o orçamento ou o projeto com o orçamento? O projeto da Heignne era bem feito e muito interessante. Agora ela não está mais à frente da pasta, e ainda preciso ver qual é a intenção do novo diretor de Planejamento Urbano. Ou eu sou muito ignorante e não tenho conhecimento de como são feitos os trâmites administrativos públicos, ou esse pessoal é mentiroso. Como é que pode não ter a planta? A associação quer ver a planta. Nem íamos precisar fazer audiência pública, pois a Heignne havia mostrado para mim e para o padre Augusto [Alves Ferreira], e era uma planta razoável, sem problemas. No entanto, agora precisamos avaliar o que está acontecendo. Quando falei com o diretor sobre os pontos de táxi, ele falou que era uma coisa que poderia ser colocada ou retirada. Mas como é possível colocar ou retirar algo de um projeto aprovado? Projeto aprovado é como terá de ser feito. Se houver alguma alteração, ele precisa voltar para ser aprovado novamente. Realmente, não sei se eles não têm noção do que seja isso. Quero acreditar que são pessoas sem noção alguma, sem noção de legislação".

Executivo e Legislativo

Sobre a administração pública do Município, Célia Amaral foi enfática: "a gestão pública de Espírito Santo do Pinhal está nas mãos de amadores". E continuou: "na cabeça deles, acham que é possível pensar em árvores, bancos e postes, e dizer um preço. Mas não é assim que funciona, projetos são necessários. Como eles [da administração] sabem que foi o projeto foi aprovado, se a cópia aprovada não retornou? Ou é muito desorganização, ou é mentira. A preocupação da associação está baseada na gestão porque, sinceramente, estamos sem confiança nela. As informações estão truncadas, ninguém sabe onde está o projeto. Isso é um absurdo. Agora, é normal a Câmara Municipal votar o orçamento, mas não o projeto com o orçamento? Em que os engenheiros e a construtora basearam-se para fazer o orçamento?".

E encerrou: "protocolei um ofício encaminhado ao prefeito José Benedito de Oliveira no dia 22, e ele tem até 15 dias para responder. O José Luiz me telefonou, falando que estava procurando o projeto. Disse que uma pessoa foi a São Paulo, mas não conseguiu tirar a planta. Ele foi o único que me telefonou, falando que estava procurando há três semanas. Falei com o promotor, mas ele disse que só pode agir se houver dano ao bem público e, no momento, não está havendo. Primeiramente, é necessário derrubar a praça.

O José Luiz chegou a falar para mim em certa ocasião que a obra na praça da Independência iria começar, e eu respondi que se fizessem isso, eu iria pedir para embargar a obra".

Laicidade para quem?

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Segundo o artigo 5º da Constituição de 1988, "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma de lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias". O que vemos hoje é um Estado onde as crenças de minoria são dizimadas por grupos majoritários, que direta ou indiretamente tentam eliminar outras formas de religiosidade e, ao mesmo tempo, a exaltação de determinadas crenças por parte do próprio Estado em sua constituição de discursos, posturas, atitudes ou proximidades políticas.

Ser laico não é ser antirreligioso e nem ser contra a liberdade de expressão. Pelo contrário, é justamente não defender nenhuma bandeira para que aqueles que não se sentem representados possam também ter voz e vez. É simples: é tolerância e respeito. Um Estado democrático e que propõe diálogo é necessariamente laico —prova disso, é que a laicidade era uma das principais reivindicações da Revolução Francesa, pedindo o afastamento de um Estado autoritário para um espaço de discussão aberto ao diálogo.

O que proponho com esse artigo é questionar a falta do sentimento de laicidade em nosso Município. Sentimento que não é sentido e passa despercebido por aqueles que compactuam com ideais e identidades religiosas da massa, os cristãos convictos graças a Deus. Não somos laicos, e prova disso é uma Câmara que se abre para uma celebração cristã-católica. Prova disso é um Congresso que celebra cultos religiosos e, com os discursos conservadores, condenam pautas progressistas... Nada diferente de nossa cidade.

Quando entrei na Câmara de Vereadores do Município pela primeira vez, com os meus quinze ou dezesseis anos, me questionei sobre a presença presença nada laica do crucifixo posto acima da mesa dos nobres legisladores. Mais espanto ainda me causou quando, naquela noite, um vereador —homem de bem, afinal, antes de mais nada é religioso— leu um trecho da Bíblia.

Muitos questionam o fato de que em nosso Município se têm a imagem dos que representam a Igreja Católica como as primeiras pessoas do alto escalão político. Verdadeiramente, isso representa o coronelismo que ainda se preserva em nossa cidade: um lugar onde as pautas políticas devem, necessariamente, ter aval daqueles que estão diante da Igreja. E isso perpassa número de vereadores eleitos, locais e horários de festas, posicionamentos prós ou contrários a determinadas ações etc.

Em questões ainda mais diretas e graves para aqueles que questionam, muitos dos nossos políticos só são eleitos porque conseguem confundir suas imagens de agentes políticos com os cidadãos da sociedade civil. E esses agentes políticos, travestidos de sociedade civil, precisam de uma imagem e identidade religiosa. Logo, são eleitos por posturas conservadoras dignas de "cidadãos de bem". Não é atoa que toda a politicagem se faz em portas de igrejas logo nos primeiros momentos de campanha.

Nossa cidade é tradicional. Nosso Estado e nosso País também. Quem acredita que o tradicionalismo é bom não problematiza a presença de objetos religiosos —que, claro, representam as próprias religiões— e, pior do que isso, acreditam que essa discussão é "coisa de pouca relevância". Não, é coisa de quem problematiza!

A questão não é apenas adotar posturas laicas, mas também agir como. Defender um Estado laico é defender o espaço aberto onde não existem fogueiras católicas para os pagãos e nem objetos santos de umbandistas e candomblés quebrados por evangélicos. Essas duas situações, por mais que tenham diferenças de séculos, são problemas que envolvem a intolerância religiosa e perpassam o espaço de um Estado que não respeita minorias e, tampouco, é laico.

MÚSICA

17º Festival da Canção de Andradas consagra compositores

274 músicas de 19 estados e do Distrito Federal foram inscritas. O evento é bastante conhecido em toda a região, e oferece oportunidade a músicos de todos os estilos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Nos dias 22 e 23 foi realizada no Pavilhão do Vinho a 17ª edição do Festival da Canção de Andradas. O evento reuniu músicos de várias partes do Brasil, que tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos para o público presente. A vencedora desta edição foi a canção Contenteza, de Dandara e Paulo Monarco, de Cuiabá, Mato Grosso. O festival ainda contou com dois grandes shows: do Projeto Samba do Vô e do cantor Diego Morais.

DIVULGAÇÃO

A canção Contenteza, de Dandara e Paulo Monarco, foi a campeã do festival

274 músicas de 19 estados e do Distrito Federal foram inscritas. 20 canções foram classificadas para a fase eliminatória, e 12 disputaram a final. O corpo de jurados foi composto por Iraci Silva, cantora, professora, produtora e regente; pelo jornalista Marco Aurélio Crávolo de Mendonça, criador do Festival de Música da Primavera (FEMP), de São José do Rio Pardo; pela cantora Juceli Buosi, que atua em grupos de teatro experimental, corais cênicos, óperas e espetáculos musicais; pelo professor Luiz Conrado Muniz, que é bacharel em violão erudito, e por Denise Navarro Villas Boas Muniz, professora e bacharel em piano popular.

Confira os vencedores do festival

1º lugar: Contenteza, de Dandara e Paulo Monarco – Cuiabá/MT
2º lugar: Feitiço, de Zé Renato e Kiko Zamarian – Mococa/SP
3º lugar: Correr nos Gerais, de Marcelo Barum – Campinas/SP
4º lugar: Vai em Casa, de Marcia Cherubin – Santo André/SP
5º lugar: A mão do Tempo, de Edu Santana, Sergio Augusto e Lula Barbosa – Santana de Parnaíba/SP
A música Um novo mundo, de Ká Bonini, foi considerada a melhor de Andradas.

ANDRADAS

Audiência pública discute diversos setores da administração municipal

Na reunião foram discutidas ações de diversos setores da administração de Andradas, como saúde, educação, obras, segurança pública e desenvolvimento econômico

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Cerca de 150 pessoas participaram da audiência pública realizada na Câmara Municipal, que discutiu as ações de diversos setores da administração do município de Andradas. O prefeito Rodrigo Lopes abriu a sessão apresentando o trabalho que tem sido realizado pela Prefeitura desde 2013 nas áreas da saúde, educação, obras, segurança pública e desenvolvimento econômico.

Ao final da apresentação, foi aberto um espaço para que a população discutisse as ações e fizesse sugestões. A segurança foi o assunto mais comentado pelos andradenses. Rodrigo falou sobre a ajuda financeira que a Prefeitura oferece à segurança do município; entre as polícias Militar e Civil e o presídio, o investimento chegou a mais de R$ 400 mil em 2014.

O chefe do Executivo também falou sobre a implantação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal e da criação do Plano Municipal de Segurança, que tem como objetivo a criação de uma guarda municipal armada na cidade de Andradas. A aprovação do plano, assim como a criação da guarda, está em processo de avaliação pela Câmara Municipal. Foram expostos ainda os trabalhos sociais que vêm sendo realizados na cidade com o objetivo de prevenir a criminalidade, como a implantação do Centro de Referência Especializado em Assistência Social e a criação do Centro Municipal de Convivência.

Para finalizar, foi anunciada a realização de audiência pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que tratará do assunto de segurança pública no dia 10 de junho, às 10h, na Câmara Municipal.

SAÚDE

Prefeitura de Andradas participa da Comissão de Saúde da ALMG

DIVULGAÇÃO

Representantes de Andradas estiveram em Belo Horizonte

Segundo Rodrigo Lopes, para que os serviços de saúde e outros setores não parem, as prefeituras têm assumido gastos que deveriam ser arcados pelo Estado e pela União

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na segunda-feira, 25, o prefeito de Andradas, Rodrigo Lopes, esteve em Belo Horizonte para participar da sessão ordinária da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Convidado pelo presidente da comissão, o deputado estadual Arlen Santiago, Rodrigo Lopes compôs a mesa de discussão que tinha como objetivo explanar as dificuldades enfrentadas pelos municípios mineiros, principalmente em relação ao processo de financiamento do SUS.

Segundo Rodrigo Lopes, para que os serviços de saúde e outros setores não parem, as prefeituras têm assumido gastos que deveriam ser arcados pelo Estado e pela União. Esta situação tem contribuído para o aumento da atual crise orçamentária, já que o município é o ente federativo que recebe a menor parte das arrecadações tributárias. "Nos dois últimos anos, nós tivemos que buscar alternativas próprias, cortar capacidade de investimento para que os serviços continuem sendo prestados. Hoje temos dificuldade com a tabela SUS, falta de apoio aos hospitais filantrópicos, o piso que foi estabelecido para os agentes de saúde não foi repassado. O problema da judicialização que é tão comentado ocorre porque os governos não têm realizado os devidos repasses, e quem mais sofre com isto é a população", concluiu o prefeito.

O presidente da Comissão de Saúde da ALMG, Arlen Santiago, relatou que 83% dos hospitais filantrópicos no Brasil tem trabalho no vermelho, o que supera uma dívida de R$ 17 bilhões. A tabela SUS está defasada. O Governo Federal paga aos municípios R$ 2,55 por uma sessão de psicoterapia individual, R$ 545,73 para cada cesárea e R$ 24 por uma biópsia de câncer de mama, sendo que só a agulha utilizada no procedimento custa R$ 100.

SÃO JOÃO

Prefeitura abre inscrições para cursos gratuitos no Polo Modas

As inscrições podem ser efetuadas de 1º a 12 de junho. Os cursos têm duração de quatro meses

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

De 1º a 12 de junho, a Prefeitura de São João da Boa Vista abrirá as inscrições destinadas a oito cursos gratuitos oferecidos pelo Centro de Capacitação e Geração de Renda, Escola de Beleza e Polo Modas.

As vagas são para aulas de corte e costura em máquina industrial (80), modelagem (20), malharia (20), decoupage (20), patchwork (20), bordado à máquina (10), corte e costura tradicional (30), além de assistente de cabeleireiro (10), totalizando 210 oportunidades de aprendizado.

Os cursos têm quatro meses de duração, exceto o de assistente de cabeleireiro, previsto para dois meses. As atividades foram programadas para os períodos da tarde e noite.

Os interessados devem procurar o Polo Modas, localizado à rua Dr. Teófilo Ribeiro de Andrade, 343, Centro. O atendimento ocorrerá das 13h às 16h, sendo obrigatória a apresentação de cópia do RG, CPF e comprovante de endereço.

Segundo o Departamento de Assistência Social, as aulas terão início em julho e agosto. Mais informações podem ser obtidas por meio dos telefones: (19) 3633-8623 e 3631-0301.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Osmar Corsi – Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., coz., banh., 2 dorms., lavand. e quintal.

CASA- rua Antonio Frederico Ozanam– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Virgílio Munhoz– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., copa, lavand. e quintal.

APTO- rua Capitão Joaquim Vilas Boas– Cond. Pq. das Árvores – Jd. Bela Vista- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., 2 banhs., coz. e lavand.

CASA- rua Dr. Zamenhof – Vila Celina- sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto– Centro- 2 sls. c/ 2 banhs.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo- Centro- sl. comerc. c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro– Centro- salão comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– Centro- sl. comerc. c/ banh.

VENDAS

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., banh., 2 dorms., coz., lavand. e quintal c/ edícula sem acabamento.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Parque das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Apto: (AP0029) **Jd. das Rosas –** 2 dorms. (1 c/ closet) c/ arm., sl., coz. c/ arm., banh., á. serv. c/ arm. e 1 vaga estacionamento.

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (imóvel novo) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorm., 2 sls., coz., banh., varanda, á. serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0197) **Pq. Nações** – 2 dorms., (1 suíte), sl., coz., Wc, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0016 - Agreste – 2.359,80 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

TE0027 – Pq. do Lago – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infra-estrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A empresa **JOSÉ FERNANDO DE SOUZA PAPELARIA – ME**, CNPJ 67.586.156/0001-77, Inscrição Estadual 530.092.431.111, localizada na rua Marquês do Herval, 339, centro, comunica o extravio do Alvará da Vigilância Sanitária.

A **SWISSTOOL IND. E COM. LTDA** torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63000984 valida até 17/12/2018, para fabricação de ferramentas industriais de precisão, sito a rua Divino Filliponi, 605, Jd. Monte Alegre, Espírito Santo do Pinhal- SP.

COMUNICADO

Almoço Beneficente Recanto São Francisco 17/05/15

CONVITES	QUANTIDADE	VALOR
VENDIDOS ANTECIPADOS	334	R$ 6.680,00
VENDIDOS NO ALMOÇO	58	R$ 1.160,00
TOTAL EM CONVITES	392	R$ 7.840,00
LUCRO DE BEBIDAS		R$ 250,00
RIFA		R$ 900,00
DOAÇÕES EM DINHEIRO		R$ 840,00
TOTAL ARRECADADO		R$ 9.830,00
DINHEIRO ARRECADADO		R$ 9.830,00
TOTAL DE GASTOS		R$ 2.502,60
LUCRO LÍQUIDO DO ALMOÇO		R$ 7.327,40
DESTINO DO DINHEIRO		
PAGAMENTO DA MÃO DE OBRA DO PEDREIRO QUE ESTÁ CONSTRUINDO AS CINCO NOVAS BAIAS NO RECANTO SÃO FRANCISCO		R$ 5.000,00
PAGAMENTO DE PORTÕES FEITOS PARA AS BAIAS DO RECANTO SÃO FRANCISCO		R$ 2.327,40

TRT DA 15ª REGIÃO
ERRATA DE EDITAL DE LEILÃO DA HASTA PÚBLICA Nº 4/2015-CAMPINAS/SP

Por determinação da Exma. Sra. Dra. Ana Claudia Torres Vianna, Juíza do Núcleo de Gestão de Processos de Execução do Trabalho, na Forma da Lei, Etc. Referente ao Edital de Leilão da Hasta Pública nº 4/2015-Campinas/SP, publicado dia 13/05/2015, no Jornal "GAZETA DE SÃO JOÃO", às fls. 4, a ser realizado dia 03/06/2015, faço a seguinte correção:

ONDE SE LÊ: 01) Proc.: 0000032-11.2013.5.15.0162-RTOrd-Posto Avançado da JT de São João da Boa Vista em Espírito Santo do Pinhal/SP, [...] R$ 2.000.000,00. Lance mín. R$ 1.200.000,00. [...] **02) Proc.: 0000283-29.2013.5.15.0162-RTOrd-Posto Avançado da JT de São João da Boa Vista em Espírito Santo do Pinhal/SP, [...]** R$ 21.000,00. Lance mín. R$ 12.600,00. [...] Lances mín. calculados sobre o preço vil de 60% da avaliação.

LEIA-SE: 01) Proc.: 0000032-11.2013.5.15.0162-RTOrd-Posto Avançado da JT de São João da Boa Vista em Espírito Santo do Pinhal/SP, [...] R$ 2.000.000,00. Lance mín. R$ 1.000.000,00. [...] **02) Proc.: 0000283-29.2013.5.15.0162-RTOrd-Posto Avançado da JT de São João da Boa Vista em Espírito Santo do Pinhal/SP, [...]** R$ 21.000,00. Lance mín. R$ 10.500,00. [...] Lances mín. calculados sobre o preço vil de 50% da avaliação.

Em, 25/05/2015.

Ana Claudia Torres Vianna-Juíza do Trabalho
Núcleo de Gestão de Processos de Execução do Trabalho

COMUNICADO

I.S. GOMES VASSOURAS ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação N° 63000233, válida até 26/05/2019, para fabricação de Vassouras, rodos e escovas, sito à rua Divino Filiponi, 160, Jd. Monte Alegre, Espírito Santo Do Pinhal- SP.

RAFAEL DE SOUZA MAURÍCIO ME, torna público que requereu junto a CETESB, as Licenças: Prévia, de instalação e de Operação - LPIO/SILIS, SD nº 91120297 de 22/05/2015, p/FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - "SERRALHERIA", sito à rua Prefeito Lessa n°79, Centro, Esp. Sto. do Pinhal--SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ANTONIO MARCOS PINTO**	NOME	**PRISCILA DE SOUZA DIAS**
NATURAL	DIVONOLÂNDIA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	3/9/1973	NASCIMENTO	11/1/1983
PAI	SEBASTIÃO CARLOS PINTO	PAI	JOÃO DE SOUZA DIAS
MÃE	VERA LUCIA JORGE PINTO	MÃE	MARINALVA PEREIRA DA COSTA DIAS
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE MÁQUINAS	PROFISSÃO	ENCARREGADA VOLANTE
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO BAIOCCHI, 355, JARDIM BRASIL.	RESIDÊNCIA	RUA ROBERTO RUOCCO, 35, HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-2º VARA
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30 às 19h.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS E INTERESSADOS

EDITAL DE para INTIMAÇÃO do (a)(s) requerido (a)(s) ALEXANDRE PRATI, expedido nos autos da ação de Protesto- Medida Cautelar, PROC. Nº 0000700-96.2015.8.26.0180, que Carlos Roberto Mascarelo Junior e outro move contra ALEXANDRE PRATI.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSR POSSA, que foi proposta uma ação de PROTESTO JUDICIAL por parte de Carlos Roberto Mascarelo Junior e outro, em face de ALEXANDRE PRATI, alegando em síntese que pretende prevenir responsabilidades e prover a conservação e ressalva de seus direitos no que se refere ao Contrato de compra e venda de uma Gleba de terras correspondente a 22.000,00 m² (matricula nº 16.965 do Cartório de Registro Civil de Espírito Santo do Pinhal), firmado pelas partes, manifestando formalmente sua intenção, por meio do presente Protesto Judicial contra eventual Alienação de bens descritos e caracterizados na Matrícula nº 16.966 e Matrícula nº 7.769, ambas do Cartório de Registro Civil de Espírito Santo do Pinhal. Para tanto expede- se o presente Edital, ficando terceiros e eventuais interessados notificados para os termos a ação, bem como cientificados de que após o cumprimento, pagas as custas e observadas as formalidades legais, e decorridas as 48 horas, após o prazo de 30 dias, os autos serão entregues a requerente independentemente de traslado (artigo 872 do CPC). Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 24 de abril de 2015.
Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu Roseli Palomo Agostini, Escrivã judicial, conferi e assinei.

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito
(assinado digitalmente)
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

FALECIMENTOS

VERÔNICA ALVES DA COSTA, dia 22/5, aos 77 anos, viúva de Jovenízio Ortiz Coelho. Cemitério Municipal.

JOÃO BATISTA BENÁLIA, dia 24/5, aos 74 anos, casado com Maria José Oboli Benália. Cemitério Municipal.

TEREZA PEREIRA CHIORATO, dia 25/5, aos 77 anos, viúva de Antônio José Chiorato. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA MONTEIRO, dia 25/5, aos 65 anos, viúva, filha de Benedito Cândido e Eva Cândido. Parque das Acácias.

LEONILDA PEREIRA PINTO, dia 26/5, aos 54 anos, viúva de Sebastião Souza Pinto. Parque das Acácias.

ANTÔNIO TONON, dia 26/5, aos 92 anos, viúvo de Luzia Bispo Tonon. Cemitério Municipal.

PAULA CRISTINA DEL VECCHIO, dia 28/5, aos 38 anos, solteira, filha de Onofre Del Vecchio e Lazara Angélica Del Vecchio. Cemitério Municipal.

JOSÉ MARCELO FRANCISCO, dia 29/5, aos 33 anos, solteiro, filho de José Francisco e Cleuza Aparecida Francisco. Parque das Acácias.

A tesourada e a cautela

ROLF KUNTZ

é jornalista

A tesourada de R$ 69,9 bilhões nos gastos federais, anunciada pelo ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, bateu com as previsões do mercado e deverá ser insuficiente para o resultado fiscal prometido para o ano. Quanto a isso concordaram todos os grandes jornais, nas grandes coberturas publicadas na edição de sábado, 23. Com pequenas variações na apresentação, também coincidiram nos seguintes pontos:

1. O governo terá de anunciar uma redução maior da despesa, dentro de alguns meses, ou de forçar um aumento maior de tributos, se quiser obter R$ 66,3 bilhões de superávit primário, dinheiro destino ao pagamento de juros;

2. O corte foi menor que o defendido pelo ministro da Fazenda. Principalmente por isso ele decidiu faltar à entrevista coletiva marcada para o anúncio e deixou seu colega sozinho. Ele estava gripado, como informaram seus auxiliares, mas o motivo mais importante foi o outro;

3. Embora insuficiente para o ajuste programado para 2015, a restrição orçamentária será muito dura, politicamente custosa para a presidente Dilma Rousseff e executada com dificuldade.

Seria exagero descrever o anúncio como anticlímax, embora dois jornais tenham antecipado, na edição de sexta-feira, 22, a dimensão do corte. A Folha de S.Paulo deu um número aproximado, R$ 69 bilhões, indicou a nova projeção oficial do produto interno bruto (PIB), uma contração de 1,2%. O Valor deu o número exato, R$ 69,9 bilhões.

O dado politicamente mais importante, nas duas matérias, era evidente: o valor seria menor que o defendido pelo ministro da Fazenda. Levy havia proposto R$ 78 bilhões, na semana anterior, e depois havia mencionado o intervalo de R$ 70 bilhões a R$ 80 bilhões. O ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, e o da Casa Civil, Aloízio Mercadante, havia defendido perante a presidente um redução mais branda.

O número afinal confirmado ficou realmente abaixo, mas muito próximo, do piso defendido pelo ministro da Fazenda. Também esse detalhe foi mencionado nas coberturas e a diferença foi qualificada como pouco relevante por fontes do mercado.

Qual a conclusão? Derrota e enfraquecimento do ministro da Fazenda, até aí apontado como principal fiador da presidente Dilma Rousseff no seu segundo mandato?

Nenhum grande jornal de São Paulo e do Rio de Janeiro, pelo menos na edição de sábado, 23, respondeu com clareza a essa questão, embora todos tenham explorado a ausência do ministro. O Estado de S.Paulo destacou esse ponto na manchete: "Sem Levy, governo anuncia corte de R$ 69,9 bilhões". O Globo e a Folha de S.Paulo deram o detalhe também na primeira página, mas em notícias de uma coluna próximas da manchete.

Nas páginas internas, todos trataram do assunto e nenhum se limitou à informação oficial sobre a gripe. Mas nenhum avançou em especulações sobre as posições de poder no Executivo. Até poderiam ter lembrado a proximidade entre a presidente Dilma Rousseff e Nelson Barbosa, no mandato anterior, mas esse ponto, isoladamente, pouco acrescentaria à história. No domingo, sairiam mais detalhes —importantes para esclarecer os últimos fatos— sobre os desentendimentos entre os ministros da Fazenda e do Planejamento.

Na edição de sábado, os jornais parecem ter coincidido numa atitude de cautelosa. Chamaram a atenção para a ausência de Levy, lembraram sua posição nas discussões sobre os cortes e deram como certa sua insatisfação, mas ficaram por aí.

Garantida essa informação, gastaram a maior parte do espaço detalhando os cortes, indicando os ministérios mais afetados, apontando as medidas ainda na dependência do Congresso e mostrando, com ajuda de especialistas, a insuficiência dos cortes e as dificuldades de alcançar a meta fiscal deste ano.

A cautela, nesse caso, parece mais uma virtude que um defeito na cobertura. Afinal, seria possível cavar mais detalhes políticos nos dias seguintes. Além disso, a avaliação mais importante das condições políticas do ministério, para efeitos práticos, caberia ao mercado.

Na semana seguinte, boa parte da pauta se deslocaria para o acompanhamento, no Congresso, da tramitação do pacote de ajuste enviado pelo Executivo. A presidente e os ministros podem decidir cortes orçamentários e aumentos de alguns tributos, mas boa parte do ajuste —como as mudanças no acesso a benefícios previdenciários e trabalhistas e a revisão das desonerações— depende dos parlamentares.

Os problemas do governo, nesse front, incluem os interesses políticos dos presidentes do Senado e da Câmara, Renan Calheiros e Eduardo Cunha, os partidos de oposição e até uma parte dos petistas e dos aliados —uma palavra, neste caso, um tanto estranha.

VISITA

Mário Barbosa e Walter Orthmann visitam as instalações das Confecções HP

Acompanhados de Humberto Pascuini e dos diretores Carlos e Reinaldo Pascuini, Mário Barbosa e Walter Orthmann acompanharam o processo de fabricação das camisas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O empresário Mário Barbosa, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e Walter Orthmann, gerente de vendas da RenauxView, visitaram as novas instalações das Confecções HP.

No período da manhã, acompanhado de Humberto Pascuini e dos diretores Carlos e Reinaldo Pascuini, Mário Barbosa acompanhou o processo de fabricação das camisas. No período da tarde, Walter Orthmann, que trabalha há 77 anos na mesma empresa, falou o que o mantem em atividade há tantos anos: "gostar e se dedicar ao que faz". Aos 93 anos, com contrato até 2021, ele garantiu que quer trabalhar até quando conseguir.

Carlos Pascuini e Mário Barbosa

Humberto Pascuini e Walter Orthmann

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SOLIDARIEDADE

Alunos da Etec doam alimentos e produtos de higiene à Apae

A iniciativa fez parte de um projeto da disciplina de ética e cidadania organizacional. De acordo com Erika de Melo Candido, o objetivo da matéria é formar cidadãos com caráter e respeito

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Alunos do curso de contabilidade da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva estiveram na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) na manhã de quinta-feira, 27, e entregaram cerca de 800 itens que foram arrecadados durante o mês, entre produtos alimentícios e de higiene. A iniciativa fez parte de um projeto da disciplina de ética e cidadania organizacional, ministrada pela professora Amanda Fernandes. Na oportunidade, os estudantes ainda fizeram brincadeiras e conversaram com os alunos da Apae, que gostaram bastante da visita.

A estudante Erika de Melo Candido falou sobre a importância do curso de contabilidade e sobre o trabalho realizado. "Em consonância com as atividades realizadas no curso técnico em contabilidade, nós alunos, aprendemos que além do conhecimento técnico, o grande diferencial do profissional contábil é o envolvimento com projetos sociais. Sendo assim, iniciamos esse projeto para atender a Apae conforme suas necessidades. Penso que tanto o desenvolvimento social quanto o humanitário são recíprocos, pois quando trabalhamos a favor dos necessitados, Deus trabalha a nosso favor. Escolhemos essa instituição para fazermos a doação porque temos consciência da carência dessas crianças especiais. Então, decidimos ainda trazer um pouco de alegria a elas, oferecendo um pouco do nosso tempo para fazermos algumas brincadeiras". E encerrou: "a disciplina de ética e cidadania organizacional tem como função formar cidadãos com caráter e respeito. De acordo com os valores adquiridos com o decorrer de nossa história, é possível mostrarmos à sociedade que o verdadeiro cidadão não se importa apenas com o seu bem-estar, mas com o das outras pessoas também".

O grupo de estudantes foi composto por Erika de Melo Candido, Dirceu Ferreira Melchiades Junior, Evanildo Henrique Sebastião, Fernanda Romano, Francielle Francisco, Leonardo Parpaioli, Maria Carolina Benália, Maria Rita Manguci e Taynara Stepan.

FOTOS: TEREZA TUMA

Erika de Melo Candido

Estudantes que fizeram parte do projeto

LITERATURA

Sobre lembranças

Leila Marisa de Souza Lima lançou recentemente o livro Praça São Benedito e as Histórias da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal (SP). Em entrevista, ela falou um pouco sobre o processo de desenvolvimento da obra

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

A escritora Leila Marisa de Souza Lima Silva lançou na última semana o livro intitulado Praça São Benedito e as Histórias da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal. Foi o segundo livro que Leila lançou, e outros trabalhos já estão sendo produzidos.

Em entrevista ao **JOP**, Leila falou sobre o processo de criação do livro e ressaltou a importância da praça São Benedito e da associação em sua vida. A obra pode ser adquirida pelo telefone 3651-1206, pelo valor de R$ 25.

Quando a senhora começou a escrever histórias?
O meu começo foi em uma emissora de rádio, mais precisamente no programa Por Aí, ao lado das minhas irmãs Léa, Laís Ivone e Lenise. O Belizário Antônio Ferreira tinha um jornal e nos convidou para fazermos uma coluna social, da mesma forma como era feito o programa, e eu fiquei encarregada de escrever. A partir de então, tomei gosto pelo trabalho e comecei a publicar crônicas, contos, poesias e histórias. Participei de muitas antologias. Em 2010, escrevi meu primeiro livro solo, denominado Corpos em Chamas. Foi justamente pela forma como tudo começou que decidi prestar uma homenagem à Pinhal Rádio Clube, fazendo o lançamento radiofônico no programa Jornal da Cidade, com José Maria Martelli Scannapieco.

Fale um pouco sobre o livro.
O livro Praça São Benedito e as Histórias da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal (SP) foi publicado pela Editora Delicatta. A leitura serve também como documento de pesquisa, pois as histórias são verdadeiras, assim como as personagens. Ofereci o livro aos meus netos André Luiz, Gabriel, Carolina, Isadora, Mariah, Ana Beatriz, Layla e Murilo, para que eles não deixem que histórias como essas fiquem esquecidas no tempo.

Como foi feito o processo de criação do livro? Por que as histórias narradas são tão especiais?
O livro foi escrito em duas partes. Na primeira parte, Praça São Benedito, eu fico entre o passado, o presente e um punhado de saudade. As pessoas que passaram por lá, os acontecimentos, as crianças que brincavam e hoje são artistas, vereadores, prefeito, advogados etc. Para criação da segunda parte houve a participação dos ex-presidentes Edison Ângelo Pessoti, Alaíde Campinas, José Fernelli Martins e José Rubens Peres, além da atual presidente, Maria Tereza Dalvio Gonçalves. Todas as histórias são especiais. Para este livro, foram escolhidas algumas histórias, mas, no próximo, outras serão contadas. O tempo passa muito rápido.

Como as histórias foram escolhidas?
As histórias não foram escolhidas. Simplesmente foram sendo citadas. O Edison Pessoti teve um papel importantíssimo no desenvolvimento do livro porque ele foi um dos fundadores e até hoje participa ativamente das decisões da associação. Assim, temos o início da formação da primeira diretoria, a compra da casa da praça São Benedito e do barracão. Quem conta a história da casa comprada é a professora Maria Napolitano, que morou no local com seus pais.

Quais suas histórias favoritas narradas no livro?
Fiquei encantada quando a professora Maria Napolitano falou sobre "a casa número 11", onde hoje é a secretaria da associação. Seus pais, sr. Tefinho e d. Antonia, ali viveram por mais de 50 anos. Uma história linda!.

O que a praça São Benedito representa para a senhora?
Ela é o meu hoje de incertezas, foi meu ontem de saudade e é o amanhã, o meu ponto final.

E a Associação dos Aposentados e Pensionista de Espírito Santo do Pinhal?
Durante os meses que trabalhei no livro, foi maravilhoso o dedinho de prosa com os ex-presidentes José Fernelli Martins, Alaíde Campinas, José Rubens Peres e Edison Pessoti.

Há alguma história interessante que aconteceu na praça que não foi publicada no livro?
A história que vou contar não está no livro porque é mais recente. Às vezes, pensamos que vamos ajudar e acabamos sendo mal interpretadas. Em uma dessas noites frias, por volta das 23h, vi um carro parado em frente à minha casa. Concluí a princípio que fosse uma pessoa conhecida. Quando olhei pela fresta do vidro, vi um casal beijando-se ardorosamente, e eles nem notaram a minha presença. Sinceramente, acho lindo o amor. O que me chamou a atenção foi que naquele frio intenso, a moça e o rapaz estivessem peladinhos. Não tive dúvidas. Então, entrei em casa, subi na cadeira e peguei uma manta. Na última vez que meu filho foi para o exterior, ele trouxe duas mantas da África, e sempre tive muito carinho por elas. Pois bem. Peguei uma das mantas e, com pressa, fui levar aos "dois pombinhos". Com a maior simplicidade, eu disse a eles, com voz tranquila: "gente, está muito frio. Vocês vão pegar um resfriado. Podem usar esta manta". Eles me olharam tão assustados que eu também me assustei. O rapaz ligou o carro, me xingou e arrancou, cantando os pneus com pressa, e quase bateu no poste. E pasmem. Eles levaram a minha manta que ganhei de presente. Depois disso, tomei uma decisão. Quem quiser namorar pelado, no frio, perto de casa, que namore. Mas emprestar minha outra manta, jamais.

Qual o próximo livro a ser lançado? Quais seus próximos projetos?
Pretendo lançar dois livros: um infantil, intitulado Bia e o Gatinho, e um adulto, com o título O Bangu está no chão. O meu projeto é fazer uma festa no meu aniversário, nunca vista em Espírito Santo do Pinhal. Mas, é lógico, se a minha família não me internar antes (rs).

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 8

O mar sobe

Os riachos tornaram-se rios, os rios saíram de seus leitos e inundaram todos os campos. E o mar tudo submergiu.

Eis que, por volta de 15.000 a.C. começou a ocorrer uma nova transformação no clima, que iria ter enorme repercussão na vida humana. O tempo começou lentamente a esquentar, e as geleiras gradativamente a derreter. Por volta de 10 mil anos (8.000 a.C.,) o nível dos mares já estava quase estabilizado, tendo subido uma média de 120 metros. Os estreitos de Gibraltar, Dardanelos Bósforo, e outros, por onde os homens caminharam a pé por milênios encheram-se de água, isolando as populações. Segundo alguns especialistas, o atual mar mediterrâneo era formado por dois grandes lagos ligados por um rio. Suas águas ofereciam peixes e moluscos e um clima ameno num mundo ainda gelado. Grandes ajuntamentos humanos vagavam por suas margens. Quando os mares se elevaram houve um transbordamento do Oceano Atlântico que invadiu o Mediterrâneo, formando o Estreito de Gibraltar. Foi uma grande catástrofe para essas pessoas. Com certeza a memória desses fatos deu origem à história do dilúvio. O corredor de terra que ligava a Ásia ao Alasca, por onde os humanos passaram rumo às Américas foi coberto pelo mar, formando-se o Estreito de Bering. O contato foi interrompido e as Américas ficaram isoladas por mais de 10 mil anos. As muitas terras povoadas ao Sul do Japão, transformaram-se em ilhas. A Coréia se desligou do Japão. Ao norte da Austrália, a Nova Guiné separou-se formando o Estreito de Torres, da mesma forma ao sul, com a invasão do mar à Tasmânia se tornou uma ilha. O resultado do isolamento dos vários grupos de humanos foi uma total diferenciação de raças. Ao inicio as pessoas eram todas morenas, de olhos e cabelos escuros e falavam uma língua básica corrente ao redor do mediterrâneo. Quanto mais isolados mais diferentes as pessoas ficavam, pois não houve mais trocas de informações, miscigenação e nem grandes migrações. A quantidade de pigmento de melanina da pele é o resultado do equilíbrio entre a proteção contra os raios solares UV e a capacidade de absorção da vitamina D. A migração do Homo Sapiens para a parte da Ásia e da Europa, propiciou o desenvolvimento da pele branca, cabelos e olhos claros, pela menor necessidade de proteção ao sol, no clima frio. Ao contrário, os que ficaram na África foram escurecendo a pele pelo aumento da luz solar. Seus cabelos foram se encrespando e formando uma espécie de "chapéu", como proteção ao sol inclemente. Os habitantes das terras geladas, foram diminuindo as fendas dos olhos, como proteção para o branco do gelo que os ofuscava. Uma das características mais vantajosas que os humanos desenvolveram nas populações pastoris, foi a tolerância à lactose. Como mamíferos, é esperado dos humanos que digiram a proteína do leite somente quando pequenos. Mas em épocas de seca e fome, quando o leite era um dos poucos alimentos disponíveis, mutantes genéticos passaram a possuir a capacidade de digerir o leite quando adultos. Isso deu-lhes uma vantagem evolutiva clara sobre os demais. Essa característica da tolerância à lactose persiste até hoje, principalmente entre populações produtoras de leite como a Europa, os Bálcãs e a África subsariana. Há 10 mil anos, os dentes das pessoas eram cerca de 10% maiores que atualmente. Quando nossos ancestrais começaram a consumir alimentos cozidos, que exigiam menos mastigação, seus dentes e mandíbulas encolheram pouco a pouco a cada geração. Já estamos vendo uma gloriosa diversidade de indivíduos: morenos de olhos verdes, loiros crespos, brancos de olhos negros. As populações futuras serão cada vez mais mescladas, coloridas e interessantes. A elevação do nível dos mares e o aquecimento do planeta propiciaram uma explosão de vida na Terra, e consequentemente um grande aumento populacional. O clima se tornou mais propício para o surgimento do que viria a ser a grande virada da humanidade: a agricultura. Era uma revolução da qual não haveria mais volta.

REPRODUÇÃO

EDUCAÇÃO

Curso de Educação Física promove 1ºSimpósio Fitness

O evento será realizado hoje, 30, no anfiteatro do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O 1º Simpósio Fitness EFIUP será realizado hoje, 30, pelos discentes do terceiro nível do curso de Educação Física do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), sob orientação do professor Henrique Miguel.

A primeira edição do evento abordará o tema Abordagens atuais para a musculação e o treinamento funcional. Serão apresentadas palestras temáticas de grande relevância científica nas áreas de fitness e treinamento esportivo.

Segundo Ricardo A. Taveira, a estimativa é de que mais de 180 pessoas participem do evento. Para efetuar a inscrição, cada participante doou 1 kg de alimento não perecível, que será revertido para instituições de caridade de Espírito Santo do Pinhal. O evento acontecerá das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30. Após a realização da última palestra, haverá um coffee break.

O evento é apenas o primeiro de uma série que será realizada em comemoração aos 15 anos do curso de Educação Física da instituição. No mês de setembro será realizada a Semana de Estudos do curso, quando serão ministrados palestras e cursos práticos ligados ao fitness e às tendências da Educação Física. Para encerrar a semana, será realizado um Festival de Práticas Corporais, com a participação de grupos do Município e da região.

Ricardo A. Taveira, coordenador do curso de Educação Física

TEREZA TUMA

LITERATURA

Ricardo Biazotto participa da antologia King Edgar Hotel

O livro será lançado hoje, 30, durante a quinta edição do evento Livros em Pauta, que será realizado na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), em São Paulo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O escritor pinhalense Ricardo Biazotto, membro da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, participará da antologia de contos de terror intitulada King Edgar Hotel — Onde Medos e Horrores de Revelam, de organização de Alfer Medeiros e Lara Luft. O conto escrito por Ricardo recebe o nome de Quarto 198 – Encontros.

DIVULGAÇÃO

O livro King Edgar Hotel reúne contos de terror escritos por 69 autores, fazendo uma homenagem aos escritores Edgar Allan Poe e Stephen King

O livro King Edgar Hotel reúne contos de terror escritos por 69 autores, fazendo uma homenagem aos escritores Edgar Allan Poe e Stephen King.

Essa será a décima antologia com a participação de Ricardo Biazotto, que já participou das antologias Amor nas Entrelinhas e Ponto Reverso, dentre outras.

A antologia será lançada hoje, durante a quinta edição do evento Livros em Pauta – Encontro de Leitores com Escritores e Outros Profissionais do Livro. Criado e organizado por Edson Rossatto, o evento contará com inúmeras atividades para leitores e escritores, profissionais ou iniciantes, entre elas bate-papos, palestras e debates.

Sobre o autor

Ricardo Biazotto nasceu em Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, em 1993. Participou de várias coletâneas literárias, entre elas Amores (im)possíveis, Amor nas entrelinhas e Ponto reverso, da Andross Editora, e volume 5 da Antologia literária pinhalense, da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro. É colunista da Revista Rosa News. Mantém o blog overshockblog.com.br.

Sinopse

King Edgar Hotel — Onde Medos e Horrores Se Revelam

Você se hospedaria em um antigo hotel onde a camareira não tem braços, o mensageiro não tem olhos e o recepcionista aparenta ter idades distintas dependendo da hora do dia?

Você ousaria pernoitar em um lugar cujo regulamento interno é estranhamente diferente de tudo o que você já viu? Muitos mistérios rondam o King Edgar Hotel. Fique à vontade para visitar os 21 andares deste lugar, que é a expiação dos pecados para uns, o inferno para outros e uma lembrança macabra para todos os que por ele passaram.

O livro foi publicado pela Andross Editora e organizado por Lara Luft e Alfer Medeiros.

‘A data deveria ser para comemorar, mas a consciência ambiental tem que ser do dia a dia’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No dia 5 de junho será comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Atualmente, há em pauta assuntos como a crise hídrica, aumento de tarifa da energia, necessidade de conscientização ambiental e outras vertentes relacionadas ao tema. Em virtude disso, a equipe do JOP conversou com o professor e coordenador do curso Técnico em Meio Ambiente da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva.

Carlos José Gomes é formado em Química pela Unicamp e tem especialização em perícia e auditoria ambiental. O coordenador trabalhou muitos anos com saneamento básico, de onde, segundo ele, vem sua maior parte de formação ambiental. Confira a entrevista.

O senhor acredita que o cidadão tem consciência das consequências de suas ações perante o meio ambiente?

O cidadão tem consciência parcial sobre isso. O grande problema é o gerenciamento dessa consciência. Ele sabe que deve fazer a coleta seletiva, que deve utilizar combustíveis menos poluentes e tem noções de algumas coisas, mas o dia a dia impede que ele pratique essa consciência ambiental, então, fica difícil solicitar ou cobrar quando a gente não dá condições para o cidadão efetivamente agir desse jeito.

Fala-se muito em coleta seletiva, isso é muito debatido por causa dos resíduos sólidos. Não há mais espaço para guardar o lixo, mas, em contrapartida, não é oferecida uma estrutura de coleta ao cidadão. Os coletores pegam o lixo e misturam. Há ações isoladas das cooperativas e ponto. Passa a coleta seletiva, mas o cidadão sabe que faz a separação e depois tudo se mistura. Resultado: por que ele vai fazer isso? Tem muita coisa. A televisão com consumismo exagerado também atrapalha, ou seja, isso tudo inibe parte da consciência ambiental.

O debate que existe, se é que existe, atualmente, é suficiente para despertar uma maior consciência ou ainda deixa a desejar?

A grande realidade é que existe uma consciência e preocupação ambiental a nível acadêmico e de altas esferas governamentais, mas a população e aqueles que efetivamente produzem os resíduos, o lixo, as campanhas não atingem, porque são veiculadas em tv's, rádios, mas não são direcionadas para a linguagem do público. Por exemplo, pouca gente sabe que nem todos os plásticos são recicláveis. Outras coisas que não são recicláveis, as pessoas não sabem que podem ser reutilizadas, como, por exemplo, a caixa de leite. Falta uma aplicação mais direta com a população. Um acompanhamento e campanhas eficientes, não que meçam números, distribuindo mil, cinco mil folhetos, mas sem saber se o material atingiu o objetivo ou só cumpriu uma tabela exigida por alguma determinação. Só a campanha, sem o acompanhamento não é eficiente. Até porque as campanhas ambientais costumam dar muito certo na semana do meio ambiente. Você anda pela cidade e está tudo limpo. O Dia Mundial do Meio Ambiente deveria ser todos os dias. Essa data deveria ser para comemorar, ou trabalhar algumas coisas específicas, mas a consciência ambiental tem que ser do dia a dia.

Muita gente também não sabe que quando compra uma geladeira e ela perde a utilidade, o cliente pode levar direto de novo à loja e o vendedor tem que, por lei, receber o eletrodoméstico. E aí, por não saber, as pessoas jogam no disk-entulho, então falta muito a disseminação de informações que utilizem a linguagem necessária para atingir o público.

No seu ponto de vista, qual a melhor maneira para ser trabalhada a educação ambiental?

Em termos legais, a educação ambiental deve ser aplicada em todos os níveis da educação formal ou informal, e ela tem um começo, mas não deve ter fim. Deve ser sempre aplicada. A pré-escola, o primeiro grau, e por aí vai, deve ser trabalhado de maneira efetiva, e não como cumprimento de tabela, como é feito hoje. Fala-se sobre isso, mas não se insere no meio. Então, às vezes, a educação ambiental é falha em não ter sequência. É onde entram o trabalho de algumas Organizações Não Governamentais, mas isso, às vezes, fica limitado. Falando sobre Espírito Santo do Pinhal, a ONG Crescer no Campo faz um ótimo trabalho, mas você percebe que o objetivo deles não está no conhecimento geral da população. Parece que é uma escola para atender gente carente e não é bem isso. Eles trabalham o bem viver no campo.

Em sua opinião, qual é a área mais crítica no cenário do meio ambiente atual?

Gestão ambiental envolve desde os recursos ambientais aos recursos econômicos e sociais. Não tem como eu falar sobre a gestão hídrica, sem falar da gestão de energia, de resíduos, porque elas estão ligadas de uma maneira ou de outra. Um rio que recebe uma poluição, automaticamente torna-se um manancial mais caro de ser tratado, com menos produtividade, com perda de biodiversidade. É cíclico. Mais caro quer dizer maior consumo de materiais que também vem do meio ambiente, quer dizer menos emprego porque se torna mais caro, então é tudo cíclico. Discutimos atualmente os pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Você não consegue ter uma pessoa consciente passando fome. Um ser humano não vai respeitar uma árvore, um animal, se aquilo se torna a fonte de subsistência dele. Você não consegue ter uma indústria sustentável se ela for predatória e visar apenas o lucro, em detrimento do meio ambiente e do social. Falando sobre o caso da água. Ela é fundamental. Sem água, acabou. Mas tão importante quanto gerenciar o recurso, é fazer o bom uso dele. Não adianta eu ter muito, se eu gastar mais do que tenho. A natureza devolve em parcelas aquilo que tiramos, e tudo demora muito tempo. A questão hídrica é mais rápida do que uma árvore, mas a gente não pode esquecer-se de onde está indo a água do planeta. A população mundial está aumentando, cada pessoa tem cerca de 85% de água em seu corpo. Os alimentos, os animais, a indústria. Tudo que usa água, a tira do meio livre e insere em produtos e pessoas. A água está no planeta, mas de outra forma.

Outra problemática é a do lixo. Nós devemos fazer mais aterros ou diminuir a quantidade de lixos? É necessário trabalhar com as indústrias e com a população, para que produzam menos resíduos, que só vá para o aterro aquilo que é totalmente inutilizável. A gente percebe que é cíclico. Mesmo que eu cuide da água, ainda vai pintar outra questão, então não dá para separar.

Geralmente surgem dúvidas sobre ser melhor utilizar um copo de plástico, que é descartado e pode ser reciclado, ou um de vidro, que pode ser lavado. O que é mais indicado, utilizar materiais descartáveis ou aqueles que têm maior vida útil?

O descartável, na verdade, se for reciclável, você tem que encaminhá-lo à reciclagem porque consome menos energia do que a produção de um novo produto. Basta pensar no transporte, na extração e limpeza de matéria-prima. Já na reciclagem você lava o plástico, falando de garrafas pets, por exemplo, pica e transforma novamente em uma garrafa. É um processo muito menor e mais simples. Os retornáveis também são recicláveis, como o vidro, por exemplo. Por outro lado, é melhor você ter um copo e lavá-lo, só que se você gastar cinco litros de água, onde apenas meio litro seria o suficiente, aquilo que seria produtivo, torna-se improdutivo. Aquilo que era para me dar um lucro ambiental me dá um prejuízo indireto por conta do uso, então o material não é a questão, mas sim, a maneira de utilizá-lo.

Outro ponto que tem sido muito discutível é a questão da produção de energia. Existe alguma mais adequada?

A energia sustentável, limpa, a eólica, mareomotriz, geotérmica, solar podem ser utilizadas. A solar pode ser aplicada em quase todo o Brasil. É comum nos Estados Unidos porque eles têm grandes áreas de extensão. Mas no Brasil, a tecnologia ainda é cara. Aqui, por ter uma grande quantidade de recursos hídricos, acaba se investindo naquilo que é mais barato. Só que isso começa a se tornar insuficiente. As termelétricas produzem muita energia, mas poluem o ar. A hidráulica tem impacto zero depois de pronta, mas para a construção de uma usina hidroelétrica, alagam-se quilômetros e quilômetros de matas, cidades e pessoas tem de ser tiradas de seus locais. Já a eólica precisa ser aplicada em locais específicos. O correto seria investir nessas energias, onde elas possam ser investidas, com isso, você tira uma sobrecarga do sistema hidroelétrico e vai gerenciando de forma correta. Não adianta energia eólica em São Paulo, onde não há vento, mas no Nordeste sim. E também não adianta criticar o governo dizendo que ele não investe em energia. Não é assim. A solar seria uma boa solução, porque o Brasil tem sol em todas as regiões, mas é muito caro. Acredito que vai chegar um ponto em que as energias terão de ser aplicadas, independentemente das questões econômicas.

Mas aumentar o custo não vai produzir energia. Aumentar a tarifa não faz a pessoa economizar. O brasileiro já usa o mínimo. Geralmente, quem joga energia fora tem mais condição financeira e aumentar em R$ 20, R$ 30, R$ 40 a conta, não vai mudar em nada. O pobre que economiza e geralmente faz o gerenciamento, é quem está sendo penalizado. A indústria não vai deixar de produzir, ela vai repassar esse gasto para os produtos. Essa ação não mudou o panorama energético, só piorou porque os produtos subiram. Isso porque se a indústria para de produzir, tem que dispensar funcionários e cria um problema social.

O trabalho do poder público, de modo geral, tem sido bem desempenhado?

O poder público gera as leis e, as federais são, em regra, gerais, mas cada estado e município tem sua particularidade. Mesmo assim, a grande realidade é que não há uma fiscalização e nem incentivo. Esse incentivo vai se diluindo nas esferas. Há um incentivo do governo federal, que para no estadual, e, depois, no municipal não consegue atingir a população porque não é feito um trabalho com a comunidade. Não adianta pegar em um palanque ou alguma coisa assim e falar sobre. É necessário trabalhar com representantes do segmento e isso tem que ser aberto. Entretanto, é preciso fazer uma ressalva. Recentemente, houve alguns trabalhos na Câmara Municipal sobre os resíduos sólidos e não tinha ninguém da população, e no outro dia todo mundo estava reclamando. É complicado. A população também tem que querer se envolver.

Como o senhor definiria o termo meio ambiente?

Não consigo pensar em uma definição. É muito amplo e de uns 20 anos para cá, tem se tornado mais amplo ainda. Antes, falava-se sobre economia, sobre a parte ecológica e social. Hoje já entraram os aspectos culturais, que são um braço do social. Cada vez mais o homem percebe que não tem como separar-se do meio ambiente em nenhuma atividade, não importa qual seja. O meio ambiente não é só a natureza. O homem é o grande agente conciliador. O meio ambiente é tudo, é o todo da terra. Nós somos parte desse todo e a natureza pode muito mais do que a gente, basta uma chuva mais forte para percebermos isso.

Agora falando sobre a escola, como é trabalhada a formação do aluno no curso da ETEC?

A gente trabalha em todas as áreas possíveis. Aqui temos bastante área para trabalhar as matas, os solos, os animais, os resíduos produzidos pela escola. Porque o ambientalista não é, necessariamente, aquele cara que gosta de viver na mata. Tem gente que gosta, por exemplo, de teatro, e o teatro é uma forma de educação ambiental em todas as áreas, seja econômica, social ou ecológica. Qualquer área que eu trabalhar, envolve o meio ambiente. Por isso, procuramos formar o aluno da maneira mais crítica dentro das possibilidades. Investimos na avaliação crítica do aluno como cidadão participante colaborativo e não como cidadão passivo no processo. Ele tem que entender que aquilo que acontece, é fruto de suas escolhas.

Como é a forma de ingresso e qual a duração do curso?

Usualmente é feito um Vestibulinho. O do integrado é anual e do modular é semestral. Também é possível um aluno pode pedir aproveitamento de estudos e até conseguir entrar no segundo ano depois de provas e entrevistas com representantes da escola.

No integrado, que é o ensino médio com as matérias normais, e as específicas de formação técnica são três anos. Ao final do terceiro ano, é apresentado um trabalho de conclusão de curso e ele recebe o CREA e CRQ. No modular, são três semestres, e a formação é a mesma. Com os certificados, é possível trabalhar em uma infinidade de locais como técnico, ou abrir o próprio negócio.

A escola tem projetos voltados para a comunidade pinhalense?

Trabalhamos muito com o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, com o Tiago Cavalheiro Barbosa [diretor da pasta]. Fizemos alguns replantios, atualmente os alunos estão fazendo apresentações de educação ambiental nas escolas e na próxima semana vai haver uma apresentação de trabalhos de modo geral. A gente tem procurado se envolver com a comunidade. Recentemente recebemos alunos de pré-escolas para conhecer as Etec e apresentar os cursos. Iniciamos também um projeto de educação ambiental sobre arborização urbana. Procuramos agir em quase todos os segmentos.

De modo geral, o senhor vê com bons olhos o atual cenário ambiental?

O meio ambiente tem caminhado por força de legislação em todo País. Ainda há quem veja o como entrave. Porque produzir e vender, é lucro, mas tratar é prejuízo. Só que esse prejuízo é em curto prazo. Quando entendermos a necessidade e a importância desse ciclo do meio ambiente, as coisas melhorarão. Até porque a gente só tem esse planeta e é preciso cuidar desde já.

CAFÉ
COM LETRAS

Maguary de caju

—Comida congelada!?
—É... só tenho isso.
—Esperava algo mais... um macarrãozinho feito na hora, uma saladinha fresca, um franguinho refogado, sei lá, uma comidinha com gosto de aconchego, de after sex. Esse Escondidinho da Sadia é o ó! da culinária sem graça. E também vem muito pouco, quase nada, mal dá pra um.
—Quebra um galho...
—Pois é, quebra um galho. Pra você essa noite tem um quê de quebra-galho?
—Eu disse isso?
—Não disse, mas deu a entender. Você poderia ter pensado numa coisa mais caprichada, mais romântica.
—Não gostou da minha cueca de oncinha?
—Gostei, mas não tô falando do durante, tô falando do depois. Acho que eu merecia um pouco mais de consideração. Essa gororoba de micro-ondas serve pro dia a dia, não pra uma noite especial. Ou o que a gente teve agorinha não foi especial?
—Desencana, para de pensar bobagem. Vamos tomar alguma coisa...
—Um vinho!?
—Maguary de caju, pode ser?
—Edmilson Gustavo!, você só pode estar brincando... Maguary de caju é a puta que te pariu... nem uma bebida decente você foi capaz de providenciar?
—Quem está estragando a noite é você, com esse vocabulário ofensivo.
—Vocabulário ofensivo é o que vai acontecer daqui a pouco se você não largar a porra desse videogame e não me trouxer em trinta minutos um jantar que combine com a minha pessoa.
—E o que seria um jantar que combina com a sua pessoa?
—Quer saber, seu pão duro insensível, agora eu vou apelar. Pega o cartão de crédito porque a coisa vai engrossar pro seu bolso. Vai lá no Bento's e me traga um badejo grelhado com amêndoas e arroz negro. Também quero um risoto de pera com gorgonzola e lombo de cordeiro com geleia de hortelã. De sobremesa, ouça bem, eu quero duas, duas sobremesas: um petit gâteau e uma banana flambada com sorvete.
—E a balança?
—Que balança, Edmilson Gustavo?
—Aquela que vai quebrar depois dessa comilança toda.
—@$%&@$%&@$%&
[Em respeito aos leitores o escriba se abstém de transcrever as palavras um tanto pesadas da transtornada moça depois da infame piadinha, também pesada, do cuca fresca Edmilson Gustavo].

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

---

CONSOANTES
RETICENTES

Manual de uso do manual

"Parabéns! Você acaba de adquirir o que há de mais avançado...". Se o seu Manual não começar assim, devolva o produto. Não o produto, o Manual dele, pois não é um Manual legítimo, como manda o figurino. Sua devolução ao redator responsável está prevista no Código de Defesa do Consumidor. Bem, se não está, deveria.

Uma vez lido (pelo menos em suas principais partes) e estando o produto funcionando normalmente, use o Manual como calço de pé de mesa bamba ou outra utilidade do gênero. Isso porque já acabou a etapa em que você tinha que tê-lo à mão, ou seja, na instalação da geringonça. Se precisar de novo dele para alguma eventualidade, é mais fácil consultar na internet - que baixa no seu colo em PDF todos os manuais já redigidos pelo homem.

Há indústrias que alegam a obsolescência do Manual, e que a sua eliminação pura e simples como item constante na embalagem do produto poderia reduzir o preço final em até 3%. O argumento é que quase a totalidade dos consumidores lê e aplica apenas as instruções do guia de instalação rápida, adiando a leitura do Manual completo para o fim de semana seguinte. Acontece que o fim de semana chega e, com ele, coisas bem mais interessantes para ler do que o nosso injustiçado Manual.

É bom lembrar que todo e qualquer Manual sai de fábrica com garantia de um ano contra defeitos de compreensão. Se mesmo após sucessivas tentativas de leitura o problema persistir, ainda assim você poderá seguir alguns procedimentos antes de levar o seu Manual à assistência técnica:

. Verifique o tamanho da letra do texto e certifique-se de que ela é compatível com sua acuidade visual. Consulte seu oftalmologista para informações mais detalhadas.

. O problema pode estar na luminária - demasiadamente afastada ou com lâmpada de baixa potência. Na dúvida, leve-a ao seu eletricista de confiança e siga suas instruções antes de empreender nova tentativa de leitura.

. Por ter esse nome - Manual - fica implícito que o mesmo não é automático. Se assim fosse, suas instruções entrariam no cérebro sem o esforço consciente da parte do consumidor. Assim, conforme-se com as limitações intrínsecas do mesmo e sua natureza enfadonha.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

---

FALA DOS
PINHAIS

Um tio francês

Quando contava a minhas amigas que eu tinha um tio francês, percebia um certo olhar de incredulidade, como se eu estivesse brincando com elas.
Até que mostrei a foto de tia Zilah na fazenda de meus avós, Nayde e Gilberto Leite Vieira, a Fazendinha. E a história de tia Zilah é muito bonita e interessante.
Sua mãe, Mariquinha, era prima de minha bisavó Nicota (Ana Leite Vieira) e, se não me engano, irmã da tia Cota, esposa de Nino Françoso, grande artista que fez os magníficos entalhes dos altares de nossa Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores.
Pois bem, Mariquinha era viúva, lutava com muita dificuldade financeira e possuía uma pensão no Rio de Janeiro. Tinha apenas a filha Zilah, morena brejeira, graciosa e inteligente. Entre os hóspedes da pensão, havia um pernambucano que, embora bem mais velho, logo se encantou com a mocinha e a pediu em casamento. Miguel tinha um emprego estável com possibilidades de seguir com sucesso na carreira, o que de fato aconteceu. Ela, avaliando tudo isso, foi franca com ele e aceitou o pedido, não sem antes declarar que não o amava, mas que seria uma boa esposa porque desejava uma vida mais segura e confortável do que a que tivera até então.
Foram felizes por algum tempo, tiveram também uma única filha, e ele a cobria de presentes, joias, casacos de pele e tudo o mais que o dinheiro pode comprar. Mas, o ciúme dele, com seu gênio forte e intolerante, acabou por comprometer a harmonia do casal, e eles se separaram. Ela, já naquele tempo, procurava levar uma vida saudável e passou a frequentar uma academia de yoga que era a grande novidade na capital da República onde morava.
Seu professor foi o introdutor da yoga no Brasil: Jean Pierre Bastiou. Este francês havia conquistado o título de Mr. Universo em um concurso na França e, após conhecer a filosofia yoga, dedicou-se a difundir esta prática milenar. E veio para o Brasil.
Aqui conheceu a tia Zilah, mulher moderna e separada, e os dois se apaixonaram. Ela adotou com tal intensidade os princípios desta filosofia indiana, que, de pessoa que valorizava muito os bens materiais, passou a ter uma notável evolução espiritual e vendeu tudo o que tinha para fazerem uma viagem à Índia, onde se casaram. Dedicaram a minha avó Nayde, a foto que ilustra essa coluna e que foi feita em 1958. Estiveram juntos aqui em Espírito Santo do Pinhal algumas vezes, em visita aos parentes. Com ele, dedicou-se também à yoga por muito tempo. Infelizmente, aos cinquenta e poucos anos ela ficou com câncer, numa época em que essa doença era estigmatizada e não acenava com nenhuma possibilidade de sobrevida. Num telefonema, a vovó tentava animá-la falando no quão a medicina estava avançada e que ela poderia se curar. Tia Zilah, lúcida e espiritualmente desenvolvida, acabou por consolar a prima querida, na casa de quem havia passado férias muito felizes. Dizia ela que era para a vovó não se preocupar, que o problema dela era insolúvel mesmo, mas que ela estava preparada para fazer "a grande viagem".
Foi um telefonema cheio de afeto e sensibilidade, do qual eu nunca me esqueci.
Soube, há pouco tempo, que meu tio francês ainda está vivo, e é o grande mestre da yoga aqui no Brasil. Quem sabe ele venha nos visitar algum dia aqui em Espírito Santo do Pinhal?

ARQUIVO PESSOAL

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Sentimento do mundo

CARLOS LÚCIO GONTIJO

é jornalista, cronista e poeta

"Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas…" Há muito se ouve essa frase de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de William Shakespeare, que parafraseou ensinamento de Jesus Cristo: "Não lanceis pérolas aos porcos". E que, mais modernamente, está em música cantada pela banda Titãs: "Só quero saber/ Do que pode dar certo/Não tenho tempo a perder".

Os ditados e filosofias sofrem mudanças de linguagem, mas a essência é alicerce permanente e, no caso em pauta, sugere que nosso tempo de vida terrestre é breve e que não devemos desperdiçá-lo com questões imutáveis, como canta Chico Buarque em O que Será (À Flor da Pele): "O que não tem remédio, nem nunca terá/O que não tem governo, nem nunca terá/O que não tem vergonha, nem nunca terá/O que não tem juízo".

Nunca foi tão difícil editar livros e dar-lhes a eficiente circulação; contudo, os autores que têm literatura e poesia no sangue e as abraçam como o próprio ar que respiram não encontram outra saída que não seja enfrentar os custos gráficos, a indiferença, falta de gosto pela leitura da população e a inexistência de incentivo oficial à propagação da leitura como fator fundamental para a elevação da qualidade educacional, que não tem como ser ampliada sem a moldura da cultura dando sentido prático, emocional e, ao mesmo tempo, sensibilizando os alunos de todos os níveis de ensino, do ensino fundamental aos cursos universitários.

Ir aonde o leitor está e evitar a perda de esforço, além de possíveis decepções, é a meta de todo autor independente, mas como alcançar essa busca, se os leitores estão dispersados de maneira tão rarefeita Brasil afora? Temos gente com diploma de curso superior que nada lê, enquanto pessoas de pouco estudo adoram livros; assistimos a gente de alto poder aquisitivo que não passa nem perto de livro, ao passo que trabalhador assalariado faz todo sacrifício para ter acesso à literatura.

Dessa forma, pelo menos no caso da atividade de escriba, maior ou menor, não há como ele evitar a possibilidade de, uma vez ou outra, passar sua obra literária a mãos ignaras que não darão o menor valor ao empenho intelectual e ao dispêndio financeiro carreados na trabalhosa materialização de produto cultural gráfico, seja ele livro, revista ou até jornal. Entretanto, são os ossos do ofício e, a bem da verdade, tais dificuldades é que garantem aos poetas e escritores carregarem no peito o Sentimento do Mundo, terceira obra poética de Carlos Drummond de Andrade, na qual ele nos revela sua limitação e impotência perante este mundão de meu Deus, onde as supostas certezas se perdem no caudaloso mar do contraditório em que banham os seres humanos: "Tenho apenas duas mãos/e o sentimento do mundo".

Por outro lado, Sentimento do Mundo pode ser entendido também como um poema sobre o próprio fazer literário ("minhas lembranças escorrem"), em que os poemas ("escravos") surgem como armas ("havia uma guerra/e era necessário/trazer fogo e alimento"). É nesse digladiar contra a realidade perversa e injusta que os poetas e escritores vão se enchendo de sentimento do "sentimento do mundo", que dá origem a uma visão pessimista tão magnificamente grafada pelos versos de Drummond, clareando-nos a mente, metaforicamente, com um amanhecer "mais noite que a noite".

Engana-se, porém, quem imagina que o poeta maior deixou algum dia o pessimismo lhe sufocar as luzes de esperança que povoam toda escuridão. Foi ele quem um dia, recebendo o meu primeiro livro, cometeu o humano sentimento de mundo ao me ungir com a possibilidade de algum horizonte em meio às pedras do caminho: "Rio de Janeiro, 15 de junho de 1977. Prezado Carlos Lúcio Gontijo: Ventre do Mundo está aqui sobre a mesa, com a sua carta informativa e simpática. Obrigado pela lembrança gentil. Um livro de poemas e aforismos que se esgota em quinze dias é sinal de que o seu autor soube dar o recado. E você o fez numa forma gráfica elegante e nova. Deve estar contente. Parabéns, e vá em frente, xará. O abraço e a simpatia cordial de Carlos Drummond de Andrade".

Turismo

Grandes dúvidas de viagem – bloco 3

MARIA FERNANDA BRANDO

FOTOS: REPRODUÇÃO

Quais países são bons, bonitos e baratos, atualmente?

Maria Fernanda Brando (TravelBox): Alguns países europeus oferecem uma boa relação custo-benefício hoje, com hotéis bem localizados a preços amigáveis, transporte público barato e possibilidade de comer bem sem gastar tanto, seja em restaurantes informais ou mercados de rua. Portugal e Espanha são bons exemplos, países lindos, interessantes e acessíveis, com o benefício adicional de que várias companhias aéreas têm ótimos preços para as capitais Lisboa e Madrid. Na Grécia, que além do rico patrimônio histórico também tem destinos de sonho como Santorini, é possível comer bem a preços justos e curtir passeios grátis ou que custam pouco, como as praias. O leste Europeu é outra ótima pedida, com destaque para Praga e Budapeste, onde há uma profusão de hostels legais, restaurantes baratos, cerveja boa e acessível, além de atrações incríveis. Na América do Sul, alguns destinos que combinam arte, cultura e alta gastronomia (acessível) e hospedagem barata são o Peru, com destaque para Lima, Cuzco e Machu Picchu, e a Colômbia, especialmente a lindíssima Cartagena e a capital Bogotá, uma das cidades mais dinâmicas da América Latina, que está fervilhando de novidades.

Quais são algumas opções de destinos românticos (lua-de-mel) fora do Brasil?

MF Brando (TravelBox): Paris é sempre a primeira ideia que vem à cabeça quando falamos em lua-de-mel. Além da capital francesa, há dezenas de boas opções, como os destinos de praia, para casais em busca de privacidade e sossego, como Punta Cana, Cancun e Aruba, no Caribe, ou Cartagena e San Andrés, na Colômbia. Para quem está disposto a ir mais longe, Bali na Indonésia tem hotéis luxuosos com bom preço. Exclusividade e conforto são o lema de destinos paradisíacos como Tahiti e Bora Bora, na Polinésia Francesa, mas espere preços à altura. Casais que curtem vinhos podem optar por Mendoza, na Argentina, que tem pousadas de charme e muitos restaurantes românticos, além de paisagens maravilhosas proporcionadas pela Cordilheira dos Andes. Na África do Sul, a Cidade do Cabo surpreende, com paisagens de tirar o fôlego, cena cultural vibrante, clima praiano, hotéis e restaurantes tops, e a possibilidade de explorar as vinícolas do entorno; além, é claro, de estar a um voo curto do Kruger Park, onde é possível embarcar em safáris inesquecíveis, misturando de romantismo com aventura.

Para onde levar as crianças nas férias de julho?

MF Brando (TravelBox): Para quem busca cultura e diversão aos finais de semana, São Paulo está repleta de boas opções, como a nova exposição do pintor Joan Mirò, no Instituto Tomie Ohtake (gratuita); o Parque do Ibirapuera, cujas trilhas, jardins e bosques, quadras e parquinhos são ótimos para os pequenos gastarem energia (gratuito); e o Catavento Cultural, no centro da cidade, com dezenas de espaços dinâmicos e atividades interativas para as crianças aprenderem brincando sobre astronomia, corpo humano, natureza e ciências! Para as famílias que querem viajar para longe, Bariloche e outras estações de esqui, como Valle Nevado, no Chile, estão agitadas nesta época do ano. São ideais para crianças maiores e adolescentes que curtem esportes de inverno e não se importam com o frio (que bate em 0°C). Julho é alta temporada na Europa e Estados Unidos, com a chegada do verão no hemisfério norte. Os preços de passagem e hospedagem sobem consideravelmente, mas o clima é uma delícia! Nos Estados Unidos, a Califórnia é boa opção: tem parques nacionais como Yosemite, o agito de Los Angeles e Santa Monica, a Disneyland, em Anaheim, e o fantástico zoológico de San Diego, um dos maiores do mundo. Na Europa, Paris e Londres encantam as crianças, com lindos parques, museus incríveis, musicais e atrações imbatíveis como a Torre Eiffel e a roda-gigante London Eye, respectivamente.

Bogotá

Preciso comprar uma mala para viajar ao exterior, que modelo/tamanho é mais recomendado?

MF Brando (TravelBox): Se a ideia é comprar uma única mala, para durar bastante e que seja versátil, podendo ser usada para países variados e viagens com diferentes durações, minha sugestão é uma mala média, com quatro rodinhas, daquelas que giram 360°, que facilitam muito o transporte. A mala média comporta em torno de 23 kg, que geralmente é o peso máximo permitido por bagagem despachada em muitas companhias aéreas (classe econômica) para viagens a países da América do Sul, Central e Caribe, Canadá e Europa, por exemplo. Uma mala média também suporta o necessário de roupa, sapatos e artigos de higiene para uma viagem de 3, 7 ou 10 dias (até 14 dias, se não houver exagero de pertences), ou seja, com ela você estará bem equipado para viagens curtas e longas. As malas feitas com material duro são práticas e bonitas, mas resistem menos no longo prazo, pois riscam fácil e os cantos, principalmente, vão quebrando aos poucos durante o manuseio nos aeroportos. Se a intenção for fazer poucas viagens por ano, a mala dura é opção perfeita.

Queria fazer uma viagem longa de carro, para evitar o alto custo das passagens aéreas. Para onde consigo ir, aproveitando meus 15 dias de férias?

MF Brando (TravelBox): Com 15 dias, dá para ir de carro tranquilamente para alguns destinos fantásticos na América do Sul, como Buenos Aires (São Paulo fica a 2.220 km da capital argentina: as estradas são boas e há poucos pedágios saindo do Brasil), calcule três dias para a ida, com paradas ao longo do caminho, sete dias por lá e depois quatro dias para voltar com calma, talvez parando para visitar Foz do Iguaçu. Montevidéu, no Uruguai, fica a 1.950 km de São Paulo. Seguindo o mesmo pensamento, calcule três dias para ir, depois sete dias de passeio, divididos entre a capital e Punta del Este, que fica pertinho, e depois mais três dias para a volta. Viagens de carro são ótimas maneiras de conhecer outros países e culturas, além de renderem boas histórias para contar aos amigos!

Praga

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Tristeza no ar

CARLOS
BRICKMANN

DIVULGAÇÃO

Um piano ao cair da tarde —a vinheta de abertura era a Fantaisie Improptu, de Chopin. Noticiário primoroso, farto, baseado em grande parte na completa cobertura de O Estado de S. Paulo, apresentado por locutores de primeira linha —e todos jornalistas de primeiríssimo time—: José de Ávila Barroso, Bóris Casoy, Mário Lima. Música brasileira, música americana, música erudita, sem gritaria, vozes suaves. Esporte? Só turfe, no Jockey Club de São Paulo. Uma rádio de nicho, sem dúvida; não ambicionava concorrer com as rádios de massa, bastava-lhe seu público fiel. E, ao menos no caso deste colunista, quase cativo.

Esta era a Rádio Eldorado de São Paulo, puro bom gosto. Um dia, resolveram que era hora de disputar o mercado de massa. Em vez de música e notícias, só notícias —e lidas mais rapidamente, mais gritadas, mais de acordo com as tendências das outras rádios, menos de acordo com o nicho de público a que se destinava. As vinhetas foram aceleradas, afinal de contas a vida moderna exigia velocidade. Claro, caiu a audiência. Aí se tentou mudar ainda mais: a Eldorado mudou de lugar no dial e foi substituída por algo a que chamaram Rádio Estadão. Não deu muito certo. Houve um acordo com a ESPN, especializada em esportes —e, exatamente na empresa que havia nacionalizado os termos esportivos, transformado o full-back em zagueiro, o center-forward em centroavante, o referee em árbitro, o center-half em centromédio, a nova rádio usava o nome "Estadão – Iespien", como se estivéssemos nos Estados Unidos e falássemos mal o inglês. Não deu certo de novo, a rádio voltou a ser Estadão, mais desgastada.

E agora, o tiro final com bala de prata e a estaca no peito: a rádio passa a transmitir pela antiga frequência da lendária Eldorado, 700 kHz AM, a programação da Igreja Internacional da Graça de Deus, do missionário R.R. Soares. Há longas explicações, como a importância de concentrar os investimentos na FM, segmento premium, mas o fato é que a Eldorado já não é a rádio de que dá gosto lembrar. Uma empresa apoiada em suas tradições já perdeu duas delas: o Jornal da Tarde e agora a Eldorado. Resta o Estado.

Tristeza no ar, ou no éter. O berço de artistas deixou de existir; a gravadora fantástica já havia desaparecido há algum tempo, depois de abrir o mercado para profissionais novos de alta qualidade. A instituição paulista que Adoniran Barbosa, depois das noites boêmias, escolheu por muitos anos para tirar sua soneca num determinado sofá, hoje é mais uma veiculadora de mensagens religiosas. Música? Sim – mas nada de Aldir Blanc, Elis, Nara Leão, Arthur Rubinstein, Louis Armstrong, Toscanini, Jascha Heifetz, Alaíde Costa, Bing Crosby, Nat King Cole, Tchaikowski, Gershwin, Billie Holiday, Ella Fitzgerald, Maysa, piano, violão, voz, metais, só para os melhores astros. Música, sim: um novo canal para os cantores gospel.

é jornalista, diretor da Brickmann&Associados Comunicação

Cinema

Terremoto A Falha de San Andreas

REPRODUÇÃO

Título original: San Andreas
Direção: Brad Peyton
Elenco: Dwayne Johnson, Carla Gugino, Alexandra Daddario, Ioan Gruffudd, Archie Panjabi, Paul Giamatti, Art Parkinson e Will Yun Lee
Gênero: Ação, aventura e suspense.
Duração: 114 min.

Um terremoto atinge a Califórnia e um piloto de helicóptero terá que percorrer o estado para resgatar a sua filha.

CINE A

Programação de 30/5 a 3/6

16h30 Mad Max: Estrada da Fúria em 3D (dublado)
19h Terremoto A Falha de San Andreas em 3D (dublado)
21h15 Terremoto A Falha de San Andreas em 3D (legendado)

Matinê nos dias 30/5 e 31/5, com o filme Cada Um Na Sua Casa, em 3D, dublado, ás 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

Brasil: uma biografia

REPRODUÇÃO

Aliando texto acessível, vasta documentação original e rica iconografia, Lilia Moritz Schwarcz e Heloísa Starling propõem uma nova (e pouco convencional) história do Brasil. Nessa travessia de mais de quinhentos anos, se debruçam não somente sobre a grande história, mas também sobre o cotidiano, a expressão artística e a cultura, as minorias, os ciclos econômicos e os conflitos sociais (muitas vezes subvertendo as datas e eventos consagrados pela tradição). No fundo da cena, mantêm ainda diálogo constante com aqueles autores que, antes delas, se lançaram na difícil empreitada de tentar interpretar ou, pelo menos, entender o Brasil. A história que surge dessas páginas é a de um longo processo de embates e avanços sociais inconclusos, em que a construção falhada da cidadania, a herança contraditória da mestiçagem e a violência aparecem como traços persistentes. Diverso e plural como o Brasil, o livro tem dez capas com diferentes combinações de cor.

Ficha técnica
Título: Brasil: uma biografia
Autoras: Lilia Mortiz Schwarcz e Heloísa Starling
Editora: Companhia das Letras
Ano: 2015
Edição: 1ª
Páginas: 846

Invasão do Mundo da Superfície

O mundo de Minecraft ganha vida nesta emocionante aventura. Gameknight999 é apaixonado por Minecraft. Ele sabe que é um dos melhores jogadores entre seus amigos, mas sua verdadeira especialidade é destruir o jogo dos outros usuários. Sem se importar com o espírito de equipe, ele gosta de fazer aquilo que sabe de melhor: trollar.

O que ele não esperava é que uma das invenções malucas do seu pai funcionaria justamente quando ele está no meio de uma dessas trollagens. A impressora 3D o teleporta para nada menos do que o mundo digital de Minecraft, onde seu próprio corpo é formado por cubos e os ataques dos terríveis monstros causam danos de verdade.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Invasão do Mundo da Superfície
Subtítulo: Uma aventura não oficial de Minecraft
Autor: Mark Cheverton
Editora: Galera Júnior
Ano: 215
Edição: 1ª
Páginas: 240

OLHAR DIGITAL

Senac Mogi Guaçu promove cursos na área de fotografia

EVELYN MARQUE FARIA

Ex-aluna da unidade foi premiada no concurso municipal Retratos de Nossa Terra

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O mercado de fotografia está aquecido e em ascensão. As profissões ligadas à fotografia se movimentam no ritmo acelerado das tecnologias digitais, que assumem lugar de destaque no cotidiano das pessoas e organizações.

Nos meses de março e abril deste ano, a ex-aluna do curso Formação Básica em Fotografia, Evelyn Marques Faria, de 23 anos, participou do concurso de fotografia Retratos de Nossa Terra, realizado pela Secretaria de Cultura de Mogi Guaçu. Com a foto em uma das pontes características da cidade, ela foi vencedora da modalidade Pontos Turísticos/Lazer e, além do prêmio em dinheiro, sua foto foi exposta no Centro Cultural da cidade.

"Sempre gostei de fotografar e faço alguns trabalhos na área. Porém, só havia participado de workshops e cursos online e, como acompanho o site do Senac frequentemente, vi uma nova turma de Formação Básica em Fotografia com início em abril. Me inscrevi e aproveitei muito as aulas. O docente é muito bom e domina todo o conteúdo da área. Já estou inscrita em mais dois cursos na unidade: Produção de Moda e Fotografia de Casamento", explica.

Informações
O Senac Mogi Guaçu está com vagas abertas para os cursos Introdução à Fotografia Digital, Fotografia de Casamento e Formação Básica em Fotografia.

As aulas terão início nos meses de junho e julho. Mais informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

Anturás das Gaivotas e os sete entões

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Havia um tempo em que para cruzarem-se os mares a cata de novos horizontes e especiarias, os reis expediam cartas régias, os frades se desincumbiam dos sacramentos, os deuses se encarregavam dos ventos e os demônios das tormentas. Foi entre estes rodamoinhos que o almirante Jacofar Pelázio Antário, que fugira depois de sua derrota na luta dos Leocôndios, na guerra dos sete anos da Erótia do Leste, se preparou para aportar na ilha dos Anturás das Gaivotas, nos mares do Entólio. Por ordem de Sua Majestade, em função da posição estratégica privilegiada, instalou-se ali fortaleza com sete canhões, operados por sete pelotões de sete soldados, contando com sete estrebarias de sete cavalos em cada uma. Contíguas, foram edificadas sete capelas, sobre sete promontórios, homenageando sete padroeiros. Os sete carrilhões de cada uma das sete capelas saudavam os eventos, com seus sete timbres de sonoridade.

Jacofar desembarcou no final de um inverno agressivo, com fortes ondas castigando os costados da caravela. Trazia consigo os poucos sobrados da guerra: suas sete bruacas de couro de sete cores diferentes, sete trabucos, sete punhais de cabo de marfim e as sete epístolas do seu missal. Apeou no Cais dos Inválidos, a beira da praia da Ilha dos Anturás, para começar a subir por sete dias, os sete espigões íngremes, um pouco pelas sete trilhas estreitas e, outro tanto, contornando com raça os sete abismos que margeavam os acessos ao alto do forte. Foi se inteirando, abismado, que as sete capelas da fortaleza, eram facilmente identificadas por sete léguas, pelo som dos timbres característicos de cada carrilhão.

O guarda-mor, que era surdo, intimara seu batalhão-de-armas, encarregado da defesa da baia e da encenação sonora das sete capelas da Ilha de Anturás das Gaivotas, que junto com o toque de cada carrilhão se hasteasse uma bandeira simbólica com as cores significativas das mensagens do padroeiro. Não era ocasional que o dó sustenido, do carrilhão da Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, acompanhado do hasteamento da bandeira branca e prata, saudasse as galeras e as caravelas que aportavam seguras vindas das longas jornadas do reino, da África ou das Índias, trazendo escravos, orixás, especiarias, colonos e as almas penadas, cujos corpos não aguentaram a travessia e foram despejados dos tombadilhos. O carrilhão da Capela de Nosso Senhor do Bom Tempo, em lá bemol, registrava as esperanças, agitando aos céus a sua flâmula esverdeada, com cruz grená inclinada, despedindo-se dos marinheiros e dos passageiros que rumavam para os imponderáveis.

Quando das praias se ouviam a sutileza do carrilhão, em fá menor, espreitando a cor negra hasteada no pontilhão da Capela do Senhor da Boa Morte, era o sinal à população para persignar-se acabrunhada na despedida de alma partindo. A alegria, em ré maior, do carrilhão da Capela de Nossa Senhora do Bom Parto, chamava as gaivotas brancas, desocupadas e nostálgicas, vindas dos rochedos da ilha, para bicarem, trigueiras, os infinitos. A cor-de-rosa hasteada junto saudava a chegada de mais um recém-nascido. A população sabia a hora em que os cavalos seriam alimentados no forte, ao se eriçar a bandeira chumbo forte na Capela de São Francisco de Assis, protetor dos animais. Acompanhava a bandeira, as badaladas graves, em sol, do carrilhão, para os animais já se excitarem com o som agradável que lhes antecipava a forragem.

Os pescadores das praias da Baia da Ilha dos Anturás, jamais se aventuravam ao mar, sem a certeza absoluta de estarem ouvindo os carrilhões da Capela de São Pedro, afinados em mi, com a bandeira azul brincando de fazer-se ao vento, acenando para as velas das suas jangadas. Ao findarem as longas jornadas de pesca, geralmente em noites escuras, o chamado carinhoso do timbre do carrilhão da capela, sempre em mi, era o único guia seguro dos pescadores, para quebrarem nas praias as suas saudades e renovarem as carícias de amor pelos dias que estiveram fora. Em si natural, o carrilhão da Capela de Santo Antônio, santo casamenteiro, jogava manso o vermelho da sua bandeira às brisas para encontrar-se com o poente e pedindo aos namorados apaixonados, que se lambuzassem de amor para povoarem as novas terras do Senhor Rei.

O almirante, depois de sete dias da difícil subida à fortaleza que o acolheria por sete anos no comando, persignou-se sete vezes, deixou cair sete lágrimas de gratidão e jurou, sob o som das sete notas musicais dos sete carrilhões, que enforcaria, em júbilo, durante sete dias, sete prisioneiros, de sete diferentes nacionalidades, sempre às sete da manhã.

REDES SOCIAIS

Jornal O Pinhalense inicia participação em redes sociais

A ideia surgiu depois de algumas reuniões dentro da redação do semanário. De acordo com decisões tomadas na redação, a intenção é aguçar os leitores durante a semana com algumas chamadas daquilo que será veiculado no sábado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A partir de ontem, 29, o jornal **O Pinhalense** passou a ter outras três ferramentas de comunicação com seus leitores e interessados pelo semanário. Na tentativa de buscar maior interação, contato e relacionamento, o jornal criou uma fan page no Facebook, e também um perfil para postagens de fotos no Instagram. Além disso, para o cidadão que deseja enviar fotos, vídeos ou sugestões à redação, também foi criado um WhatsApp da redação, aplicativo de troca de mensagens a partir de dispositivos móveis e/ou computadores.

A ideia surgiu depois de algumas reuniões dentro da redação do semanário. De acordo com a editora do impresso, Tereza Tuma, "faltava uma ligação maior com o leitor e também com quem ainda não conhece o jornal, por isso decidimos entrar nessas plataformas".

Funcionalidade

Mesmo aderindo às redes sociais, o conteúdo de cada edição impressa não será disponibilizado nas plataformas online. De acordo com decisões tomadas na redação, a intenção é aguçar os leitores durante a semana com algumas chamadas daquilo que será veiculado no sábado. Notícias da região e outras complementares estarão presentes no Facebook. "A maior novidade, podemos dizer assim, será o trabalho com pequenos vídeos feitos pela equipe do jornal. Vamos mostrar aquilo que está sendo preparado para o leitor e tentar atingir um novo público. Nossos dois repórteres, Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha, são pós-graduandos em comunicação digital. Então, vamos tentar utilizar esses conhecimentos para integrar as redes sociais ao nosso veículo chefe, o jornal impresso", disse Tereza.

Já no Instagram, a equipe do **JOP** espera que seus seguidores da rede social marquem o jornal através das hashtags [#] para mostrar a cidade de Espírito Santo do Pinhal por diferentes ângulos. "Se houver imagens interessantes, futuramente pensamos em dedicar um espaço no impresso para a postagem dessa participação mais direta dos nossos leitores e seguidores", afirmou a editora.

O aplicativo do WhatsApp funcionará para recebimento de fotos, vídeos e participação dos cidadãos com a sugestão de matérias ou até mesmo apontamentos.

Se ficou interessado nessas novidades, procure pelo jornal **O Pinhalense** no Facebook e curta nossa fan page. Siga-nos no Instagram @opinhalense e anote nosso número em seu celular (19) 97133-6533.

DEPOSITPHOTOS

TEATRO

Rafael Cortez apresenta o espetáculo De tudo um pouco

A peça será apresentada no sábado, 13 de junho, às 21h, no Cine Theatro Avenida. No palco, ele interage com o público, improvisa, conta histórias e toca músicas ao violão, explorando diversas possibilidades cômicas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Rafael Cortez estará no palco do Cine Theatro Avenida no sábado, 13 de junho, para apresentar o espetáculo De tudo um pouco. Promovido pela produtora Teatro GT, o show de humor De tudo um pouco estreou em 2009, com um formato totalmente diferente do que é apresentado hoje. A produção em Maceió foi a primeira de muitas em que o espetáculo foi tomando uma linha, mas sem nunca ter um texto fechado. Até hoje o artista incorpora novas linguagens e ideias ao roteiro de cada apresentação, que é decidido poucos minutos antes do artista subir ao palco.

O título do espetáculo tem a ver com a personalidade multifacetada de Cortez que, além de ator, também é apresentador, jornalista, produtor e músico. No palco, ele interage com o público, improvisa, conta histórias e toca músicas ao violão, explorando diversas possibilidades cômicas. De tudo um pouco já passou por várias cidades brasileiras, arrancando gargalhadas em todos os lugares.

Sobre Rafael Cortez

O paulistano Rafael Cortez é jornalista, ator e músico. Já foi assessor parlamentar, produtor teatral, circense e de festas infantis. Iniciou sua carreira no teatro e possui DRT de palhaço. Como músico, Cortez lançou em 2005 o álbum Solo e, em 2011, lançou Elegia da Alma, ambos com composições próprias para violão clássico. Foi repórter do programa CQC durante cinco temporadas. Após passagem pela Record, está de volta ao CQC, participando da bancada do programa.

Serviço

Data: 13 de junho
Local: Cine Theatro Avenida
Horário: 21h
Classificação etária: 14 anos
Duração: 70 minutos
Informações: 3661-6446
Pontos de venda: bilheteria do teatro e Padaria e Confeitaria Vovó Joana
Valores: R$ 50 (inteira) e R$ 25 (meia)
Regras para meia-entrada: estudantes, idosos e professores da rede pública. O ingresso ainda pode ser adquirido por R$ 25 se for apresentado o recorte da divulgação do espetáculo publicado no **JOP**

A corrida e os riscos de lesões

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

O ato de correr está presente na vida das pessoas desde os primeiros anos de vida, e parece ser algo extremamente simples, sem muitos segredos. Entretanto, há muita ciência por trás desse esporte que muitas vezes é considerado o mais simples de todos.

Considerando como movimento básico do ser humano, a corrida também é fundamental para a maioria dos esportes coletivos, como o futebol, o futsal, o basquete e o handebol. Mas o que muitas pessoas não sabem é que existem diferentes técnicas de corrida que devem ser consideradas de acordo com o esporte e a distância a ser percorrida.

Correr de forma errada ou não realizar um trabalho de fortalecimento concomitante com os treinos de corrida pode gerar lesões graves que podem levar longo tempo para que o praticante possa voltar a correr.

Uma pesquisa que entrevistou mais de 2000 corredores chegou à conclusão de que o joelho é o local mais frequente acometido por lesões (42,1%). Outros locais comuns encontrados são: pé/tornozelo (16,9%), perna (12,8%), quadril/pélvis (10,9%), tendão de Aquiles/panturrilha (6,4%), coxa (5,2%) e coluna lombar (3,4%).

Entre as principais lesões que acometem os corredores, pode ser citada a inflamação na canela, chamada popularmente de canelite. Essa síndrome da tensão medial da tíbia causa uma dor forte na região da canela que acomete principalmente os iniciantes.

Outra lesão muito comum é a tendinite patelar, causada pelo excesso de treino aliada à falta de fortalecimento muscular. Tem como sintomas dores na parte superior e/ou na parte inferior da patela, principalmente ao subir escadas até a limitação na marcha. A região do joelho, aliás, sofre bastante com os exageros, a falta de fortalecimento e alongamento. A síndrome do trato iliotibial é uma inflamação que acomete a região lateral do joelho, popularmente conhecida com joelho de corredor; acomete principalmente pessoas que possuem pisada pronada (ao tocar o solo, o pé apoia-se na parte mais interna).

Na região do pé e tornozelo, as principais lesões são as tendinopatias, lesões que afetam os tendões também causados pelos excessos nos treinos e mudanças de intensidades e distâncias sem uma prévia preparação.

Caso você tenha se identificado com alguma dessas lesões, o mais indicado é parar com as atividades de corrida e procurar um médico especialista. Quem está iniciando e quer minimizar os riscos de lesões deve sempre ter o acompanhamento de um profissional de Educação Física e jamais correr sem realizar ao mesmo tempo um programa de fortalecimento.

FUTSAL MASCULINO

Sem dar chances ao adversário, Pinhal-Futsal goleia Bragança

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.

No sábado, 23, a equipe da Pinhal-Futsal jogou a primeira partida do returno da 1ª fase do Campeonato Paulista. Em casa, o time pinhalense recebeu o Opportunity Bragança Paulista e goleou o adversário por 11 a 0. Essa é a terceira vitória da Pinhal-Futsal na competição, que tem apenas uma derrota, para o líder da chave, Conectim/Cruzeiro, e outro empate, quando jogou em Bragança contra o mesmo Opportunity.

O jogo

Vindo de empate por 5 a 5 com o Opportunity Bragança Paulista na rodada anterior e depois de dispensar cinco atletas de seu elenco, a Pinhal-Futsal precisava vencer a partida para se manter viva na competição. Com as voltas de dois velhos conhecidos do torcedor pinhalense, os irmãos Willian e Diego, o time da casa optou por jogar com uma marcação meia-pressão, e inibiu as principais jogadas de saída de bola do Opportunity.

O sistema deu resultado. Aos cinco minutos de jogo, Janderson bateu de longe e abriu o placar. 40 segundos depois, Thi cobrou lateral, o goleiro não conseguiu segurar a bola e tomou o gol. Aos oito, Diego chutou e marcou na sua volta à Pinhal-Futsal. Aos 12, Rato pressionou a saída de bola, roubou e tocou para Bieto, que ampliou a vantagem pinhalense.

O Opportunity mal saiu jogando e, dessa vez, Bieto roubou e passou para Janderson marcar seu segundo gol no jogo. Antes do intervalo ainda deu tempo para Janderson, em nova roubada de bola, marcar pela terceira vez. Thi, em contra-ataque e Teio, após bom passe de Diego, também balançaram as redes. 8 a 0 no primeiro tempo.

Na volta para a segunda etapa, o treinador Matheus Salim tentou não deixar o ritmo da Pinhal-Futsal cair, e passou a cobrar ainda mais os atletas. Com cinco minutos, Rato marcou o nono para a equipe pinhalense. Aos 10, Willian marcou em jogada ensaiada de falta, e restando seis para o término do jogo, Cabeção fechou o marcador em 11 a 0. Com o jogo definido, Matheus aproveitou para colocar os atletas mais novos em quadra e dar ritmo de jogo a todo o elenco.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

A Pinhal-Futsal volta a jogar no dia 13 de junho, contra Paraibuna

Com três gols na partida, Janderson disse que o empate em Bragança deixou a Pinhal-Futsal engasgada com os adversários. O jogador também falou que o elenco sentiu a dispensa dos cinco atletas durante a semana, mas manteve o foco. "Trabalhamos bem nesse período e hoje conseguimos sair com uma vitória muito importante. As chegadas do Diego e do Willian também foram importantes porque eles se encaixaram bem no time. Vamos manter o trabalho e buscar o Conectim/Cruzeiro que está na liderança", falou.

Treinador da equipe, Matheus Salim destacou o trabalho pensado para o jogo e disse que a vitória dá moral para a equipe, que vinha um pouco baleada na competição. "O time como um todo vinha mal, não por causa das dispensas, mas no geral, não podemos esconder. Então, nessa semana montei um esquema de marcação específico para enfrentar Bragança e deu certo. Recuperamos nossa moral agora, e estamos correndo atrás de algo que não conseguimos construir em casa, quando perdemos para o Cruzeiro que, na teoria, sabíamos ser nosso adversário pela liderança do grupo".

Próximas rodadas

A Pinhal-Futsal terá duas semanas de treinamento e, no dia 13, viaja até Paraibuna para jogar contra o time local. Depois, no dia 19, visita a equipe de Pindamonhangaba, e no dia 20 vai até Cruzeiro, onde definirá sua classificação para a final do Interior.

FUTSAL FEMININO

Pinhal-Futsal é derrotada em Bebedouro

No sábado, 23, a equipe da Pinhal-Futsal viajou até Bebedouro para enfrentar a equipe local e apesar do bom primeiro tempo, perdeu por 6 a 4. Com o resultado, a equipe pinhalense deixou a zona de classificação para a próxima fase.

O jogo

O time da Pinhal-Futsal saiu atrás do placar em gol marcado por Andreia. Na sequência, Thamiris empatou e, aos 14 do primeiro tempo, Lídia virou para a equipe pinhalense. Fim de primeiro tempo, 2 a 1 para a Pinhal-Futsal.

No segundo tempo, com erros nos passes e na marcação, o time pinhalense caiu na partida. Andreia empatou com menos de um minuto e, aos três, Beatriz deixou o time da casa em vantagem. Thamiris marcou duas vezes, aos oito e aos nove, e a Pinhal-Futsal retomou a frente no marcador. Mesmo assim, Bebedouro não desistiu. Com dois gols de Amanda e um de Thayla, virou a partida e não deu chance de recuperação para o time pinhalense.

A Pinhal-Futsal volta a jogar no sábado, dia 6, no Ginásio da ADF, quando receberá o time de São Bernardo. **(RDGN)**

ATLETISMO

Depois de 3 etapas, AAP está em 5º lugar na Copa do Interior

Atletas da AAP participaram no domingo, 24, da 3ª Etapa da Copa do Interior de Triathlon, realizada na cidade de Araras. Com nove competidores divididos entre as categorias de duathlon e triathlon, o time pinhalense conseguiu bons resultados, e ocupa a 5ª colocação geral da competição, que conta com mais de 100 equipes no total.

Pela categoria Sprint do Triathlon Masculino, Ruan Carvalho conseguiu a 4ª colocação entre os atletas de 25 a29 anos. Lucas Pires de Oliveira foi 16º colocado na disputa entre 30 e 34 anos, e Ernesto Paiva Costa terminou em 8º entre os atletas de 40 a 44 anos.

Pelo Sprint Duathlon, na categoria de 15 a 19 anos, Marcelo Metri conseguiu a segunda colocação. Entre os atletas de 20 e 24 anos, Rafael Carvalho venceu a prova, conseguindo também o primeiro lugar no geral. Sergio Henrique Tonon foi o 4º colocado entre os atletas de 40 a 44 anos.

A AAP também participou das categorias femininas. No Triathlon Fitness com atletas com mais de 30 anos, Monica Arantes foi 6ª colocada. Já no Duathlon Fitness, Ana Paula Tessarini venceu a prova entre as atletas de 20 a 29 anos. Ainda no Duathlon, só que na categoria que reuniu atletas de 30 anos ou mais, Tatiane da Silva ficou na segunda colocação.

Kalangas Bikers

Ainda no final de semana, outros nove atletas da AAP participaram da segunda etapa da Copa Kalangas Bikers, realizada em Divinolândia. Os resultados também foram satisfatórios, com destaques para o primeiro lugar conquistado por Ana Paula Belli na categoria Feminino Master, Valdemar Neto, 5º colocado na elite masculina, e Alex Sandro Rodrigues, que conseguiu o 3º lugar na categoria PNE. **(RDGN)**

ANDRADAS

Equipe de natação Pró Vida/Acquamar participa da Copa Unami

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A equipe máster de natação do Projeto Pró Vida/Acquamar, de Andradas, conquistou 23 medalhas na Copa Unami, realizada no sábado, 23, no Circuito Militar da cidade de Campinas. Foram 13 de ouro, oito de prata e duas de bronze.

O evento contou com mais de 600 competidores de várias cidades da região.

A equipe andradense foi composta pelos atletas Lucas Vieira, Lucas Moreira, Guilherme Burguês, Emerson Moreira, Fernando Burguês, Júlio Campos, Renato Basso e Petrus de Wit.

DIVULGAÇÃO

A equipe andradense conquistou 23 medalhas na competição

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 6 DE JUNHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 58 | CONCLUÍDA ÀS 20H47 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

NATÁLI HERNANDES

DIVULGAÇÃO

CELEBRANDO O AMOR

Em virtude do dia dos namorados, que será comemorado na sexta-feira, 12, o **JOP** conversou com o casal Cristiane Polimeni e Najara Rodrigues Magalhães Polimeni. A reportagem entrevistou ainda Patricia Passos Jardini, casada com Maria Eugênia Jardini **B1**

NOVOS ARTISTAS

A Companhia de Espetáculo Viva Arte realizará audições no sábado, 14, para selecionar novos artistas para o musical O Corcunda de Notre Dame, baseado na obra do autor Victor Hugo **B5**

RIR DE SI MESMO

Rafael Cortez é o entrevistado da semana. Em um bate-papo exclusivo com o **JOP**, ele falou sobre o início de sua carreira de ator, sobre seu trabalho como jornalista e sua participação no programa CQC **B3**

Cassação de alvará do Maringá é questionada na Tribuna Livre

Na sessão da Câmara Municipal de segunda-feira, 1º, Marco Antonio Marchiori, promotor de eventos e responsável pelos bailes do Esporte Clube Maringá há seis anos, utilizou o espaço da Tribuna Livre para falar da atual situação de regularização para festas do clube. De acordo com Marco, mesmo com a documentação em mãos, há dificuldade em realizar os bailes até às 4h. "Nós corremos atrás, colocamos recursos próprios para conseguir o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), e o alvará que nos foi dado permite o funcionamento apenas até às 2h. Mas isso é exclusivo do Maringá. Em todos os outros locais os alvarás são até às 4h. Eu tenho aqui a resposta, e foi indeferida pelo Departamento de Finanças. Agora, eu pergunto, vai ser a cidade toda assim ou só no Maringá? Eu acho injusto. A vida inteira foi até às 4h. Eu não sei mais para quem reclamar. Nós parecemos bolinha de pingue-pongue, indo e voltando de cada lado para ajustar a situação". Marco disse ainda que o clube tem permissão de trabalho expedida pela juíza para realizar eventos até às 4h, e gostaria de saber o motivo do indeferimento do seu pedido, já que diversos outros locais terminam seus eventos nesse horário. "Para não gerar polêmica, estamos fechando às 2h, mas isso não paga a festa, é inviável, porque é a hora que o pessoal costuma chegar", apontou. Depois das considerações feitas por Marco, a reportagem entrou em contato com o setor de Tributação da Prefeitura, que através da Assessoria de Comunicação, enviou um parecer sobre o caso na quarta-feira, 3. **A5**

CHICO RAMON

PROCISSÃO Centenas de católicos de Espírito Santo do Pinhal reuniram-se na quinta-feira, 4, às 16h, durante missa campal celebrada por Jobson Ferreira Belinato. Na ocisão, estiveram presentes ainda os párocos Augusto Alves Ferreira, Jorge Meloni e João Luiz Majarro. Na sequência, os fiéis seguiram em procissão pelas ruas do centro do Município, em direção à Igreja Matriz, e vários altares foram montados durante o trajeto

Crescer no Campo promove atividades em comemoração ao dia do meio ambiente

Em virtude do dia mundial do meio ambiente, comemorado ontem, 5, a Associação Crescer no Campo recebeu alunos de escolas municipais e estaduais de Espírito Santo do Pinhal entre os dias 1º e 3 de junho, no núcleo Floresta, pela primeira vez. Nos anos anteriores, as atividades comemorativas foram realizadas na praça da Independência. Na oportunidade, os participantes da associação puderam mostrar suas experiências aos visitantes, que ouviram com atenção as explicações proferidas em cada espaço da fazenda. Rita Barbosa, presidente da ONG Crescer no Campo, informa que são atendidas atualmente 120 crianças, embora a associação tenha capacidade para atender 200. A equipe de reportagem do **JOP** esteve no núcleo na manhã de quarta-feira, 3, para acompanhar a visita de um grupo de alunos. **A8**

Vereador tucano pede ao presidente da Câmara averiguação de incompatibilidade de colega de partido

O tucano Osiris Paula Silva fez o uso da palavra na sessão ordinária realizada na segunda-feira, 1º, para falar sobre o indeferimento do mandado de segurança feito pelo suplente Reinaldo Gomes da Silva, o Palmeirense, quanto à incompatibilidade de seu cargo. "O parecer do Cepam, na época, foi dado por uma senhora que não é advogada. Quero cumprimentar a postura e a conduta do então presidente da Casa, Sergio Del Bianchi Junior, quanto ao caso. Depois da avaliação da NDJ, ele consultou ainda um advogado de sua confiança. Agora, o Ministério Público, junto da juíza Bruna Marchesi, confirmou o indeferimento". Osiris também disse que quando foi levantada a questão, a incompatibilidade foi publicada em letras garrafais pelo jornal A Cidade. "Gostaria que fosse dado esse mesmo destaque agora. Gostaria também que a presidência dessa Casa verificasse o cargo do Reinaldo, pois na reunião da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), ele se declarou presidente de uma escola de samba, e aí sim, há incompatibilidade", declarou. **A3**

Cross Country

Amanhã, 7, acontece o 4º Cross Country do Café, realizado pela AAP em parceria com a Prefeitura Municipal. A prova será disputada no período da manhã, em circuito definido no Colégio Agrícola da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. **B8**

opinião

EDITORIAL

Projetos sustentáveis

O meio ambiente é um sistema constituído por elementos naturais e artificiais relacionados entre si e que são modificados pela atuação humana. Trata-se do meio que condiciona a forma de vida da sociedade e que inclui valores naturais, sociais e culturais que existem em uma determinada localidade e período. Os seres vivos, o solo, a água, o ar, os objetos físicos fabricados pelo homem e os elementos simbólicos —como as tradições, por exemplo— compõem o meio ambiente. É preciso preservá-lo para o desenvolvimento sustentável das gerações atuais e das futuras.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente celebrada em Estocolmo, em 1972, definiu-se o meio ambiente como um "conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas".

A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) brasileira, estabelecida pela lei 6938 de 1981, define meio ambiente como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

Diante disso, é nítido tanto para as Nações Unidas quanto para a PNMA, que o reconhecimento amplo para o meio ambiente — comumente chamado apenas de ambiente— envolve todas as coisas vivas e não-vivas ocorrendo na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos.

O **JOP** tem acompanhado com constância e reproduzindo ações socioeducativas no Município. Este ano, a Associação Crescer no Campo recebeu alunos de escolas municipais e estaduais entre segunda-feira 1º, e quarta-feira, 3, no núcleo Floresta. Na oportunidade, os participantes da associação puderam mostrar suas experiências aos visitantes sobre o programa pedagógico Olho d'água, que envolve várias atividades relacionadas à educação ambiental. São três oficinas: Nossa Horta, que trabalha todo o conceito de alimentação saudável; Encaminhando, que trabalha a parte ambiental das crianças, com caminhadas de observação e jogos; e Vida Nativa, que está relacionado à parte do viveiro de mudas. Segundo a coordenadora do programa, a experiência tem sido maravilhosa e as crianças que visitaram o núcleo aproveitaram muito as informações recebidas. "As atividades foram realizadas na praça da Independência nos anos anteriores. A ideia de trazer para a associação foi sensacional porque as crianças puderam conhecer o espaço natural. Na terça-feira aconteceu uma coisa muito interessante. Recebemos uma turma com crianças de 7 e 8 anos, e elas ficaram encantadas quando viram galinhas. É sem dúvida uma experiência inesquecível para todos".

Há fortes evidências de que o planeta corre sério risco de uma crise de escassez de recursos naturais, e parece que muitos países, muitas pessoas e empresas ainda não compreenderam que o desenvolvimento sustentável é o único provável para a sobrevivência de todos.

Na tentativa de mobilizar nesta direção, os profissionais da educação, sensíveis ao compromisso de instruir a comunidade, têm procurado alcançar metas para garantir o desenvolvimento sustentável, onde as cidades tornem mais inclusivas, produtivas e resilientes, protegendo os serviços ambientais, a biodiversidade e a boa gestão dos recursos naturais. São engajamentos como esse que conduzem à redução das vulnerabilidades tão próximas.

> Na tentativa de mobilizar nesta direção, os profissionais da educação, sensíveis ao compromisso de instruir a comunidade, têm procurado alcançar metas para garantir o desenvolvimento sustentável, onde as cidades tornem mais inclusivas, produtivas e resilientes, protegendo os serviços ambientais, a biodiversidade e a boa gestão dos recursos naturais

LUCIANO MARTINS COSTA

O perfume da discórdia

Uma campanha publicitária da rede de lojas O Boticário para o Dia dos Namorados causa enorme repercussão nas redes sociais há dez dias e ganha espaço nos principais jornais do País na quarta-feira, 3. O filme "Casais" já teve mais de 1,15 milhão de visualizações no canal Youtube e gerou mais de 40 mil citações espontâneas no Twitter, o que significa que a mensagem ganhou vida própria e passou a transcender o conteúdo publicitário original.

É bastante possível que a propaganda venha a impulsionar as vendas de cosméticos e perfumes da maior empresa varejista do setor, mas o mais interessante aqui é analisar as causas e efeitos da grande polêmica que tem produzido.

Uma das primeiras reações registradas nas redes sociais foi a tentativa de boicote de representantes de igrejas denominadas neopentecostais, mas uma onda de defensores do anúncio praticamente abafou a reação dos conservadores. A peça de propaganda, exibida em larga escala, inclusive nos horários de maior audiência da televisão, mostra casais heterossexuais e supostamente homossexuais se presenteando com produtos de O Boticário e se abraçando carinhosamente.

Segundo os jornais, os dirigentes da empresa estavam conscientes de que a iniciativa poderia provocar reações contrárias, levando-se em conta a onda de conservadorismo que tem caracterizado recentemente as relações sociais no Brasil.

Desde a campanha eleitoral de 2010, quando a mídia deu grande destaque a manifestações de líderes de seitas religiosas discutindo propostas como a da descriminalização do aborto e a oficialização do casamento entre pessoas do mesmo sexo, a onda conservadora tem sido amplificada e manipulada por órgãos da imprensa. Essas escolhas da mídia são utilizadas como instrumento político de pressão contra o governo federal, bem como contra personalidades e intelectuais que defendem publicamente certas bandeiras progressistas.

Inserida nesse contexto como uma cunha, a campanha de O Boticário obriga milhões de pessoas a tomarem uma posição pública e clara sobre a questão da diversidade sexual e mostra que o perfil médio do brasileiro é de mais tolerância do que se imagina quando se observa o barulho de pastores, padres e outros agentes do obscurantismo.

A progressão das manifestações nas redes digitais revela que os indivíduos cuja visão de mundo impele a uma condenação liminar da homossexualidade se expressam mais rapidamente: até o começo da noite de terça-feira, 2, os que condenavam a mensagem publicitária eram a maioria nas redes digitais.

Natural: a palavra irrefletida sai mais facilmente da boca.

Mas no último registro dos jornais, feito pela Folha de S. Paulo no fechamento da edição de quarta-feira, 3, os números de "curtir" e "descurtir" no Youtube mostravam uma virada no jogo, com uma maioria de 211,4 mil clicadas a favor do anúncio contra 155,7 mil, contra.

Observe-se que a iniciativa de condenar a peça publicitária foi estimulada por alguns movimentos organizados por lideranças religiosas, que vinham convocando seus seguidores a assistir ao vídeo e clicar na opção negativa. Aos poucos, porém, a própria divulgação impulsionada pelos que condenam a mensagem provocou o engajamento espontâneo da parte do público que considera legítimo o relacionamento amoroso entre pessoas do mesmo sexo.

O movimento levou a empresa anunciante a mensurar o efeito da campanha, com uma pesquisa sobre as reações dos consumidores, mas o resultado só deverá ser conhecido após o balanço das vendas do Dia dos Namorados.

O episódio traz importantes lições para observadores da cena social e, ainda mais valiosas, para os analistas dos campos comunicacional e político. A primeira delas é a constatação de que a fração conservadora da sociedade brasileira tornou-se mais ativa e barulhenta, mas não representa necessariamente a maioria. A segunda é que, embora demore mais para se manifestar, a parcela mais progressista acaba dando a última palavra.

A campanha de O Boticário levanta uma outra vertente, esta de interesse especial para as empresas de comunicação: o risco de se aliar a grupos de opinião extremamente conservadores.

Engajada numa longa cruzada contra todas as políticas progressistas, desde a inauguração dos primeiros programas sociais, a mídia tradicional vem dando espaço e holofotes para o que existe de mais retrógrado no espectro ideológico, ajudando a tirar do anonimato figuras virulentas que radicalizam o embate político.

Num primeiro momento, como se vê, tais forças reacionárias fazem muito barulho, mas no longo prazo predomina a reflexão mais ponderada.

Cada vez mais identificada com o obscurantismo, a imprensa está comprometendo seu próprio futuro.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

CARLOS BRICKMANN

Mirando no alvo errado

Os parlamentares estão na deles: como se elegeram pelas normas atuais, por que teriam interesse em mudá-las? Mas não podem dar aos eleitores a impressão de que aprovam nosso sistema ineficiente e caríssimo de escolher representantes. Por isso fazem discursos, apresentam projetos, passam a noite discutindo aos berros, distraindo-se apenas com um pornozinho básico. Vossas excelências insultam vossas excelências. Para que? Para nada.

A questão básica do financiamento de campanhas não está na origem: doações de empresas, doações de pessoas físicas, doações a partidos, doações diretas a candidatos, financiamento público de campanha, tudo isso é altamente compatível com a corrupção. Na Alemanha, onde o financiamento de campanha é público, o primeiro-ministro Helmut Kohl, popularíssimo por ter reunificado o país, viu sua carreira política encerrar-se quando foi descoberto recebendo doações clandestinas para o caixa 2. Imagine no Brasil, onde ainda por cima a Polícia é bem menos determinada que a alemã.

A questão básica a ser resolvida, e que poucos políticos querem resolver, é o custo das campanhas. Um candidato a deputado estadual em São Paulo que não tenha base consolidada nem domine algum nicho de eleitorado precisará de algo como R$ 30,00 por voto para fazer campanha com alguma possibilidade de êxito. Cem mil eleitores, três milhões de reais. Mesmo ganhando os bons salários, os excelentes penduricalhos e os demais extras, mesmo desfrutando de faustosas, gigantescas e inesgotáveis mordomias, uma Excelência não ganha essa quantia em seu mandato. Tem de buscar doações generosas; e doadores generosos, desprendidos a ponto de doar sem esperar nada em troca, não são figuras fáceis no mercado.

A questão, portanto, é baratear as campanhas, em vez de multiplicar subsídios e encontrar novas fontes de recursos. O voto distrital, por exemplo, é bem mais barato. Um Estado como São Paulo pode ser dividido em 70 distritos para a eleição de deputados federais. Em vez de percorrer o Estado inteiro em busca de votos, o candidato estará em seu distrito, onde é conhecido, e as campanhas serão muito menos custosas. Duas vantagens extras: o voto distrital faz com que o eleitor vote em pessoas mais próximas, que ele conhece melhor e sabe como encontrar; e reduz o número de partidos —onde há voto distrital sempre sobram três ou quatro grandes partidos, e uns dois menores.

O voto distrital tem problemas? Tem: um partido que obtenha pouco menos da metade dos votos pode ficar até sem representantes no Congresso. E há uma tendência a que deputados federais se comportem como vereadores, já que têm de prestar contas a seus vizinhos. Mas, combinando-se o distrital com voto partidário de lista, como na Alemanha, este problema é resolvido.

Caberia aos meios de comunicação informar quais são os sistemas mais adotados no mundo, seus custos, suas vantagens, suas desvantagens. É mais útil do que falar das brigas de Marcelo Castro com Eduardo Cunha, ou de Eduardo Cunha com Renan Calheiros, ou de ambos com Michel Temer. Essas brigas fazem parte do noticiário, mas não podem ser o noticiário inteiro, ou transformarão a política em algo como a Ilha de Caras.

A propósito, o tal financiamento público de campanha, de que tanto se fala como remédio universal para todos os males da política brasileira, já existe faz tempo. Há o Fundo Partidário, que reserva quase um bilhão de reais por ano para os partidos, conforme o número de parlamentares eleitos —mais um troquinho milionário para quem não tem deputado nenhum—; há o horário gratuito, que não tem nada de gratuito, já que a produção é paga a preços monumentais e a TV recebe desconto de impostos para compensar o tempo gasto —e o custo do tempo é calculado pela tabela cheia, que só é cobrada nesses casos – qualquer outro cliente tem descontos substanciais. Há os programas anuais de todos os partidos, que duram quase tanto quanto um capítulo de novela e são exibidos em horário nobre; há anúncios de 30 segundos, espalhados pela programação. Não há produto no País que faça tamanha campanha publicitária. E somos nós que pagamos tudo.

Como disse o publicitário James Carville a Bill Clinton, que desafiava George Bush, um presidente popular, a chave de tudo era a economia. Aqui também: é a economia. Economizando o que nem deveria ser gasto —e sem qualquer sacrifício— a questão do financiamento de campanha fica bem mais fácil de resolver.

CARLOS BRICKMANN é jornalista, diretor da Brickmann&Associados Comunicação

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Mirar em um, acertar outro

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Os constituintes redigiram a Constituição de 1988 com um olho no presidencialismo e outro no parlamentarismo. Não levaram a sério a proposta de se implantar no Brasil uma monarquia constitucional. A palavra final foi dada pela população que, em plebiscito, escolheu o presidencialismo. No entanto, as tintas do parlamentarismo já constavam da constituição, por isso o país criou mais uma jabuticaba: o presidencialismo de coalizão. O presidente para governar não depende apenas de ter sido eleito, precisa ter maioria no Congresso Nacional. Para isso precisa juntar os votos do seu partido e fazer alianças com outros até conseguir maioria na Câmara e no Senado. A isso se apelidou de base aliada. Os governadores também fizeram o mesmo, porém com muito menos esforços. No entanto, quando os presidentes da Câmara e do Senado se tornam muito fortes e rebeldes, o País se transforma em um "parlamentarismo branco". Sem dúvida tudo isso é muito confuso e só quem acompanha o dia a dia do noticiário político é capaz de entender em que regime se vive.

Há outras jabuticabas históricas. A Constituição de 1824, consagrou um entulho absolutista que era o poder moderador. A principal atribuição desse poder era a livre nomeação dos ministros pelo imperador, sem consultar o Legislativo. Ora, então podia nomear um chefe de governo mesmo que não tivesse maioria no parlamento, por isso o modelo imperial brasileiro se parecia mais uma monarquia presidencial. Afinal, é na República que a nomeação de ministro é atributo exclusivo do presidente. O escolhido se virava para conseguir maioria para governar. O imperador resolvia qualquer crise derrubando o chefe do governo e nomeando outro do mesmo partido ou da oposição. Com isso o eleitor era excluído do direito de escolher entre oposição e situação. Por isso é que se dizia na época que nada mais parecido com um liberal do que um conservador. Isto se aprofundou no período Regencial. Com a aprovação de um Ato Adicional à Constituição, o regente assumia ainda mais o contorno de um presidente de uma república. O período de Feijó foi o melhor exemplo.

Segundo a Constituição do Império, podiam votar os analfabetos. Era uma boa jabuticaba. Provavelmente em nenhum lugar do mundo esse direito era concedido aos iletrados. Isto refletia a realidade do Brasil, um país constituído da maioria de analfabetos. Contudo, era preciso ter uma renda anual de pelo menos 100 mil réis para votar. Então só votava aristocrata, ainda que analfabeto? Não. Por volta de 1870 o menor salário de um funcionário público era de 600 mil réis anuais. A maioria da população branca, uma vez que os escravos não tinham cidadania, ganhava mais de cem mil réis anuais. Esse sistema deixava no chinelo os sistemas eleitorais das chamadas nações liberais avançadas como a Inglaterra e a França. Nessa época, em um município do interior de Minas Gerais, só 24% dos votantes eram proprietários rurais. Os demais eram funcionários públicos, trabalhadores rurais, artesãos e profissionais liberais. O sistema estava longe de ser democrático, mas o voto censitário tupiniquim era mais acessível do que para os operários das fábricas inglesas ou francesas. (Carvalho, J.M. Cidadania no Brasil)

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Nenhum projeto de lei foi votado na sessão da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal realizada na segunda-feira, 1º. Mesmo com cinco projetos previstos para ordem do dia, não houve votação durante a sessão dos vereadores pinhalenses. Na Tribuna Livre, Marco Antonio Marchiori, promotor de eventos do Esporte Clube Maringá, falou sobre algumas dificuldades enfrentadas para a realização de bailes, apesar de ter toda a documentação necessária.

Circuito do Café

No uso da palavra, o presidente do Legislativo José Gilberto Viola (PP), disse que não iria se inscrever para falar no dia, mas, depois de um comentário de seu filho no caminho para a sessão, decidiu fazer alguns apontamentos.

"Nós temos uma dificuldade quando se fala em fazer turismo em Espírito Santo do Pinhal. E meu filho falou do exemplo das cidades do sul, onde tem o circuito do vinho. Lá, as pessoas podem conhecer as fazendas em visitações e depois apreciam um belo vinho. Vou fazer um requerimento falando sobre o assunto, porque pode até já haver algum movimento quanto a isso, mas precisamos criar o Circuito do Café em Espírito Santo do Pinhal", disse.

Segundo Viola, os brasileiros gostam mais de café do que de vinho, e o Município ainda é conhecido como a terra do café, mas não sabe como aproveitar isso.

"O melhor café do Brasil está aqui. Em todos os concursos, sempre ganhamos. Então, o Executivo e o Departamento de Turismo precisam fazer isso. Como disse, vou enviar um requerimento porque pode haver algo já relacionado, mas precisamos dessa iniciativa. Espírito Santo do Pinhal precisa ter o Circuito do Café", apontou.

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) disse que a atual diretora de Turismo, Sandra Whitaker, já demonstrou iniciativas em apresentar aos vereadores os projetos da pasta para a melhoria do setor turístico pinhalense. "Vamos aproveitar essa sua fala, presidente Viola, para convidá-la a mostrar as diversas iniciativas já realizadas pelo departamento".

Morro Azul

Companheiro de bancada de João Bertoldo, Antonio Arquideu Zibordi Filho também falou sobre suas colocações na Casa, com destaque para um questionamento sobre a previsão de início de construção das casas do conjunto habitacional do Morro Azul. "Algumas pessoas me perguntam sobre isso, porque todo mundo quer uma casa. A minha maior alegria foi poder financiar um imóvel próprio, então temos que ser realistas e não alimentar falsas esperanças, por isso fiz o requerimento sobre o assunto, para dar uma explicação à população".

FOTOS: CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

Calçadas

João Bertoldo Sobrinho (PSD) comentou as indicações e os requerimentos de sua autoria feitos na noite, e destacou a não construção de uma calçada em um terreno próximo ao Raspadão. "Já estamos no terceiro ano de mandato. Por que não fazem a calçada? O proprietário de lá tem mais força do que o cidadão comum? É mais fácil lotear e fazer casas populares. Já fiz indicações, mas agora, por requerimento, quero uma explicação por escrito do motivo de não ter feito, e, se não foi, por que não multaram. Quero isso por escrito", falou.

Compatibilidade de cargo

O tucano Osiris Paula Silva fez o uso da palavra para falar do indeferimento do mandado de segurança feito pelo suplente Reinaldo Gomes da Silva, o Palmeirense, quanto à incompatibilidade de seu cargo. "O parecer do Cepam, na época, foi dado por uma senhora que não é advogada. Quero cumprimentar a postura e a conduta do então presidente da Casa, Sergio Del Bianchi Junior, quanto ao caso. Depois da avaliação da NDJ, ele consultou ainda um advogado de sua confiança. Agora, o Ministério Público, junto da juíza Bruna Marchesi, confirmou o indeferimento", falou.

Osiris também disse que quando foi levantada a questão, a incompatibilidade foi publicada em letras garrafais pelo jornal A Cidade. "Gostaria que fosse dado esse mesmo destaque agora. Gostaria também que a presidência dessa Casa verificasse o cargo do Reinaldo, pois na reunião da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), ele se declarou presidente de uma escola de samba, e aí sim, há incompatibilidade", declarou.

Homenagem

Osiris ainda falou sobre a presença de Espírito Santo do Pinhal em uma homenagem que será realizada pelo governo do Estado de São Paulo aos 10 municípios que mais apoiaram o cadastro do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR). "Parabéns ao Tiago Cavalheiro Barbosa, responsável pelo Departamento de Meio Ambiente e Agricultura, e para o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) que trabalharam para esse destaque". Além desse dado, o vereador falou que em uma pesquisa realizada pela editora Três, Espírito Santo do Pinhal foi destaque na saúde em cidades de pequeno porte, sendo classificada como a 6ª melhor do país da categoria.

Sabesp

O peemedebista Marco Antonio da Rocha falou sobre uma resposta a um requerimento feito no final do ano passado à Sabesp. De acordo com Marco, o requerimento tratava o funcionamento da estação elevatória da gruta de Nossa Senhora Aparecida. "Na época, foi dito por um vereador aqui, desta Casa, que a estação funcionaria em condições precárias em 30 dias. Hoje, depois de um longo tempo, recebi a resposta dizendo que as obras estão iniciadas e têm previsão de conclusão para 270 dias, ou seja, não será concluída ainda neste ano. Vamos torcer para a Sabesp parar de brincar com a nossa cara e oferecer os serviços, porque a companhia e sua terceirizada fazem pouco pela cidade".

Zona Azul

Marco Antonio relatou também que no dia da paralização dos funcionários públicos [18 de maio], por ser da categoria, estacionou seu carro próximo ao bingo e, por não ter colocado o cartão da Zona Azul, recebeu uma notificação. "Fui à sede, paguei dentro do prazo e conversei com o pessoal. Agora, pouco tempo depois, recebi uma multa por conta daquilo. Por sorte, tenho o comprovante, mas fica a ressalva à população, que guarde sempre seus comprovantes, porque já me relataram que chegam multas mesmo quando há o pagamento das taxas dentro do prazo", alertou.

Bastidores políticos

João Bertoldo Sobrinho falou que há especulações na cidade sobre as eleições municipais de 2016. "Dizem que o PSD apoiará um, apoiará outro, mas, é bom deixar claro, que nós já temos um pré-candidato, e ele chama-se Sergio Del Bianchi Junior. O PSD é o maior partido dos últimos dez anos. Fizemos três vereadores, depois fizemos quatro, e agora, junto do PL, faremos cinco. Então, que fique claro, estou trabalhando para o PSD. Quem trata sobre a coligação é nosso líder maior, o João Delbin, mas eu continuarei trabalhando pelo nosso vereador e pré-candidato, Sergio Del Bianchi Junior".

Patrimônio Cultural e Plano Municipal de Educação

Carol Delbin falou que a minuta do PL sobre o patrimônio cultural do Município está sendo finalizada. "Essas ações serão importantes para podermos instituir o Condepac na cidade", explicou.

Ela também citou a importância em reverenciar os bons trabalhos realizados em Espírito Santo do Pinhal. "Há alguns anos o trabalho realizado pela diretora de Educação [Dirce Cléa Malheiros] é muito bem visto. Isso inclui diretoras de administrações passadas também. Geralmente, as iniciativas estão a frentes do nosso tempo", frisou.

PL 65/2015

A vereadora do PSD comentou a entrada do PL 65/2015, de sua autoria, que dispõe sobre a inclusão e o uso do nome social de pessoas travestis e transexuais nos registros municipais relativos a serviços públicos prestados no âmbito da administração direta e indireta. Para Carol, é preciso olhar além dos preconceitos e das diferenças de cada um. "Todo mundo merece um tratamento igualitário, e esse é o objetivo da propositura".

Carol Delbin

Pátria deseducadora

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Dilma anunciou a Pátria Educadora num dia e cortou R$ 70 bilhões do orçamento da educação no outro. Nossa pátria é, como se vê, programadamente deseducadora, porque é muito subversivo estimular as ignorâncias a buscarem sabedoria. Desde os gregos clássicos era assim: Sócrates —5º a.C.—, que inquieta as consciências extrativistas, logo soube do seu destino: a cicuta. Nós somos a continuidade dessa tradição ignorante: continuamos girando em círculo. Ninguém pode afirmar que o Brasil não esteja fazendo nada pela educação —5,5% do PIB é gasto nisso. De outro lado, ninguém pode contestar que estamos girando falsamente em círculos, com guinadas mirabolantes de 360 graus: volta-se sempre ao mesmo ponto.

Nos séculos 16,17, 18 e 19 todos eram discursivamente contra a escravidão, mas ninguém acabava com ela —ao contrário, todos que podiam, incluindo as classes médias, tinham escravos em casa e não queriam, de verdade, mudar nada. Nos séculos 20 e 21 todos somos discursivamente a favor da educação de qualidade, em período integral, mas ninguém a implanta. Por isso se diz —E. Giannetti— que a educação nos séculos 20 e 21 é o equivalente moral da escravidão. Será que um dia teremos a princesa Isabel da educação?

Praticamente nada do que apregoamos no século 21 já não foi diagnosticado e reivindicado no século 20. O Manifesto por uma Educação Nova no Brasil, assinado por intelectuais como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Roquete Pinto e Cecília Meireles, é de 1932 —veja O Globo de 28/3/32 e O Globo 31/5/15, p. 14. O que se postulava na época —qualidade no ensino, valorização dos professores, educação em período integral etc.— é tudo o que consta do Plano Nacional da Educação (PNE) elaborado no século 21. Ou seja: continuamos girando em círculo. Ainda estamos na fase de aspirações, desejos, metas não cumpridas. Houve evolução? Sim, mas os problemas essenciais perduram —analfabetismo absoluto, mais de 10 milhões, analfabetismo funcional, ¾ da população, falta de qualidade nas escolas públicas, universidades em frangalhos, mão de obra desqualificada etc. Consequências: povo, em geral, sem consciência crítica, País não competitivo, baixa produtividade —são necessários quatro brasileiros para se equiparar à produtividade de um norte-americano—, graves problemas éticos, violência epidêmica, corrupção sistêmica etc.

"Na hierarchia dos problemas nacionaes —dizia o Manifesto—, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação". Depois de 43 anos de República [agora já contamos com 126 anos] "se verifica que não lograram ainda criar um sistema de organização escolar à altura das necessidades modernas e das necessidades do País". O documento ainda dizia: "É preciso dar aos professores formação e remuneração equivalentes que lhes permitam manter, com eficiência no trabalho, a dignidade e o prestígio indispensáveis aos educadores" —apenas 75% dos professores possuem titulação superior; apenas 57% deles recebem a média das demais carreiras universitárias; tão-somente 12% dos alunos estudam em período integral; 2,9 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola etc.

O Brasil continua sendo —em termos sociais— uma nação fracassada —69º lugar no ranking do IDH; 12º país mais violento do planeta; das 50 cidades que mais matam, 19 estão aqui; campeão mundial no item violência contra professores etc.— porque perdeu vários bondes da História —o da educação, por exemplo; e agora está perdendo o da tecnologia. As bandas podres das classes dominantes, eminentemente extrativistas, não permitem nenhum tipo de política inclusiva. Cultura da exclusão. Não se pensa na vida em sociedade —em comunidade. Cada um procura extrair —do Estado e dos outros— o máximo de acumulação possível: excesso de egoísmo, parasitismo, desigualdade extrema, corrupção, violência e vingança. Esse é o retrato preponderante do atraso brasileiro. Não será com lideranças extrativistas —os políticos são eleitos pela população alienada: seja porque as classes intermediárias odeiam a política, seja porque as classes populares não contam com consciência crítica— que vamos sair do atoleiro econômico, social, educacional e comunitário em que nos encontramos. Assim pensam os realistas. Os pessimistas dizem que a tragédia descomunal está apenas começando.

EVENTO

Arnaldo Jardim ministra palestra em escola municipal

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado abordou o tema Retratando o impacto da ação do homem na natureza

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Arnaldo Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, esteve em Espírito Santo do Pinhal na terça-feira, 2, e ministrou palestra com o tema Retratando o impacto da ação do homem na natureza, com base no Projeto Meio Ambiente – Educação Ambiental, realizado na educação infantil e no ensino fundamental de Espírito Santo do Pinhal.

DIVULGAÇÃO

A palestra foi realizada na Emeb João Baptista Tamaso

O projeto possibilita à comunidade escolar uma oportunidade para repensar as práticas sociais, possibilitando que os alunos possam adquirir compreensão dos problemas e da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade ambiental sustentável, sendo os professores e os familiares, os mediadores na construção do conhecimento e da preservação do meio ambiente. Segundo o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), projetos como esse são de extrema importância para a comunidade. "Sempre que possível, tratamos de temas que elevam a importância do meio ambiente e o cuidado com o mesmo para garantirmos as gerações futuras", ressaltou.

CURSO

Emip Dito Françoso abre vagas para novos cursos profissionalizantes

Na próxima terça-feira, 9, terão início mais duas turmas de costura na área de cama, mesa, banho e decoração

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na segunda-feira, 1º, teve início o curso de costura para confecção de camisas sob medida. São quatro turmas, sendo uma no período da manhã, uma no período da tarde e duas na parte da noite. O curso é totalmente gratuito e acontece nas dependências da Escola de Iniciação Profissional (Emip) Dito Françoso, às segundas, quartas e sextas-feiras. Na próxima terça-feira, 9, terão início mais duas turmas de costura na área de cama, mesa, banho e decoração, no período da manhã e da tarde.

Também serão fechadas turmas para inspetor de qualidade, eletricista, torneiro mecânico, soldador e traçador de caldeiraria.

Os interessados devem dirigir-se até o Departamento de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura com CPF e RG em mãos para que seja realizado o pré-cadastro.

DIVULGAÇÃO

O curso de costura para confecção de camisas teve início da segunda-feira, 1º

LEGISLATIVO

Prefeitura apoia projetos como a Câmara Jovem e participa de mais uma eleição

DIVULGAÇÃO

O objetivo do projeto é integrar os jovens aos acontecimentos de Espírito Santo do Pinhal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) participou de mais uma eleição do projeto Câmara Jovem, realizada na sexta-feira, 29. O projeto é instituído pelo Legislativo pinhalense, com o objetivo de integrar os jovens aos acontecimentos da cidade. A eleição foi realizada na escola estadual Cel. Batista Novaes. Estiveram presentes os vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e Kleber Scalese Junior.

"São projetos como esse que incentivam os jovens a colaborarem com a nossa cidade, fazendo dela um local ainda melhor para se viver", comentou o prefeito Zeca Bene.

HOMENAGEM

Prefeitura receberá homenagem do Governo do Estado

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal está entre as dez que mais apoiaram o cadastro do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal será homenageada pelo Governo do Estado por estar entre as dez que mais apoiaram o cadastro do Sistema Naiconal de Cadastro Ambiental Rural (SICAR-SP). O evento será realizado amanhã, 7, no Espaço Ouvillas, em São Paulo.

A homenagem contará com a presença do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. O Município será representado pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e pelo diretor do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa. Zeca Bene destacou o trabalho realizado pelo diretor da pasta. "Gostaria de agradecer pelo empenho do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, conduzido pelo diretor Tiago Cavalheiro Barbosa. Estar entre as dez prefeituras que se destacaram é fruto do trabalho incansável dessa equipe maravilhosa", ressalta Zeca Bene.

ANOTANDO

CHICO RAMON

É normal a Câmara Municipal votar o orçamento, mas não o projeto com o orçamento? Em que os engenheiros e a construtora basearam-se para fazer o orçamento?

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL, sobre desaparecimento do projeto de revitalização da praça da Independência

O verdadeiro cidadão não se importa apenas com o seu bem-estar, mas com o das outras pessoas também

ERIKA DE MELO CANDIDO, aluna do curso de Contabilidade da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

Ela é o meu hoje de incertezas, foi meu ontem de saudade e é o amanhã, o meu ponto final

LEILA MARISA DE SOUZA LIMA SILVA, sobre a importância da praça São Benedito em sua vida

A educação ambiental deve ser aplicada em todos os níveis da educação formal ou informal; ela tem um começo, mas não deve ter fim

CARLOS JOSÉ GOMES, coordenador do curso técnico em Meio Ambiente da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva

É bom lembrar que todo e qualquer manual sai de fábrica com garantia de um ano contra defeitos de compreensão

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Ir aonde o leitor está e evitar a perda de esforço, além de possíveis decepções, é a meta de todo autor independente

CARLOS LÚCIO GONTIJO

Recuperamos nossa moral agora, e estamos correndo atrás de algo que não conseguimos construir em casa

MATHEUS SALIM, técnico da equipe masculina da Pinhal-Futsal

Ser laico não é ser antirreligioso e nem ser contra a liberdade de expressão

EDUARDO REZENDE

TRIBUNA LIVRE

Responsável por eventos do Maringá fala sobre cassação de alvará

De acordo com Marco Antonio Marchiori, clube tem toda a documentação exigida, mas não consegue permissão da Prefeitura para funcionar até às 4h

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão da Câmara Municipal de segunda-feira, 1º, Marco Antonio Marchiori, promotor de eventos e responsável pelos bailes do Esporte Clube Maringá há seis anos, utilizou o espaço da Tribuna Livre para falar da atual situação de regularização para festas do clube. De acordo com Marco, mesmo com a documentação em mãos, há dificuldade em realizar os bailes até às 4h.

"Nós corremos atrás, colocamos recursos próprios para conseguir o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), e o alvará que nos foi dado permite o funcionamento apenas até às 2h. Mas isso é exclusivo do Maringá. Em todos os outros locais os alvarás são até às 4h. Eu tenho aqui a resposta, e foi indeferida pelo Departamento de Finanças. Agora, eu pergunto, vai ser a cidade toda assim ou só no Maringá? Eu acho injusto. A vida inteira foi até às 4h. Eu não sei mais para quem reclamar. Nós parecemos bolinha de pingue-pongue, indo e voltando de cada lado para ajustar a situação".

Marco disse ainda que o clube tem permissão de trabalho expedida pela juíza para realizar eventos até às 4h, e gostaria de saber o motivo do indeferimento do seu pedido, já que diversos outros locais terminam seus eventos nesse horário. "Para não gerar polêmica, estamos fechando às 2h, mas isso não paga a festa, é inviável, porque é a hora que o pessoal costuma chegar", apontou.

Washington Luiz

Marco também falou sobre eventos realizados na avenida Washington Luiz. Segundo ele, não há salão de festas no local, o som automotivo é muito alto e as empresas reclamam do lixo gerado pelas atividades. "Que salão de baile que tem na Washington Luiz? 7 de março teve a Avenida Folia, em 20 de fevereiro, o Carna Ressaca, 15 de maio Avenida Pancadão, 5 de junho, Avenida Pancadão 2. Pode? A gente passa lá e os carros estão abertos com som excessivo. A hora que falamos, parece que não há lei", disse.

Cassação do alvará

Citando a diretoria do clube Maringá, Marco falou que na última reunião, o diretor jurídico havia sugerido entrar com um mandado de segurança contra a Prefeitura. "Mas todo mundo agiu com bom senso, e falamos para conversar com a Prefeitura e com a Câmara. Preferimos fechar o clube a tomar essa ação por conta de um erro de comunicação interno da Prefeitura".

O promotor revelou também que o Maringá teve seu alvará cassado, mesmo com quatro protocolos realizados para adequações de acordo com exigências da Vigilância Sanitária. "Tínhamos os protocolos, e me disseram apenas para aguardar a visita do fiscal. No dia 21 de maio, houve a cassação do alvará, porque o fiscal não foi lá, mesmo com todos os documentos protocolados. Estamos pagando por um erro que não é nosso. Lá, temos tudo dentro dos padrões, com seguranças, câmeras e queremos agir pelo bom senso. Mas atribuem tudo ao clube. Se alguém quebra um carro na rua, o culpado é o Maringá, se chuta a árvore da igreja, a mesma coisa. A igreja tem câmera, por que não pega a imagem e leva ao juiz para tomar uma decisão, ao invés de apontar o dedo para nós?", indagou.

O vereador Osiris Paula Silva questionou Marco sobre a estrutura acústica, o motivo da negação do alvará até às 4h pela Prefeitura e sobre o conhecimento do promotor quanto a alvarás autorizando os eventos na Washington Luiz. "Temos tudo de acordo com a Cetesb na parte de acústica. Agora, o motivo [da negação] eu não sei. Há muita especulação sobre algumas coisas, mas o Maringá não tem nenhum documento desses atos que se especulam para responder legalmente. A juíza nos deu alvará até às 4h, mas a Prefeitura negou, e falar para funcionar até às 2h é uma maneira clássica de dizer para fechar. Vai acabar acontecendo como foi com o Bangu, Comercial, GPEA, e outros clubes. Já os eventos da Washington Luiz são criados através das páginas do Facebook, e eu quero saber a ordem que eles tem para fazer o evento, porque está sendo realizado nas vias públicas", pontuou.

CHICO RAMON

Marco Antonio Marchiori

Osiris esclareceu que a fiscalização e/ou reclamação sobre a realização desses eventos é de responsabilidade da Polícia Militar, e, qualquer cidadão que se sinta prejudicado ou incomodado, pode fazer a denúncia.

Carol Delbin falou que é necessário um entendimento porque algumas normatizações que vêm de cima para baixo estão engessando a realização dos eventos, e manter o funcionamento semanalmente pode gerar alguma complicação. "Precisamos nos reunir e aprofundar o debate porque é um tema polêmico, e temos que chegar a um entendimento entre os moradores próximos aos locais desses eventos, o poder público e os promotores".

Parecer da Prefeitura

Depois das considerações feitas por Marco, a reportagem entrou em contato com o setor de Tributação da Prefeitura, que através da Assessoria de Comunicação, enviou um parecer sobre o caso na quarta-feira, 3. Confira alguns trechos.

"O Esporte Clube Maringá solicitou renovação de seu alvará de funcionamento para o exercício de 2015 em 28/01/2015, mencionando o horário de funcionamento das 8h às 2h. Quando da emissão do alvará, após pagamento da respectiva Taxa de Licença, o setor de Tributação fez constar esse horário. Em 25/03/2015 o clube requereu alteração do horário de funcionamento, desejando passar para 8h às 4h. Antes da análise e possível liberação do novo horário, em 31/03/2015, a Prefeitura Municipal foi oficiada pela Promotoria Pública sobre possível descumprimento do alvará por parte do clube, já que havia recebido ofício da Polícia Militar sobre o mesmo ter solicitado por duas vezes patrulhamento nas proximidades, mencionando que o baile perduraria até às 4h. Acompanhou o ofício, cópia do boletim de ocorrência da Polícia Militar, cópia de cinco fotos, dentre outros documentos. [...] Por desrespeitar o horário constante do alvará, estando, inclusive, pendente de regularização junto ao setor de Vigilância Sanitária, e, ainda, a Prefeitura Municipal possuir determinação judicial para somente permitir o funcionamento do local após o mesmo estar de posse de todas as licenças e alvarás devidos, houve a necessidade de se cassar o alvará. Dessa forma, o pedido de alteração de horário foi indeferido quando da cassação do alvará, já que havia necessidade de regularização prévia junto ao Setor de Vigilância Sanitária. Nova solicitação de alteração de horário poderá ser feita e será analisada pela municipalidade, com a devida cautela. Com relação aos supostos eventos que vem acontecendo na av. Washington Luiz, esclarecemos que a aglomeração de algumas pessoas em determinado local não pode ser confundida ou considerada como evento sujeito à fiscalização e alvará da Prefeitura. Na realidade, são alguns munícipes que, esporadicamente, se dirigem ao local, com seus veículos, tornando-o um ponto de encontro. Se há algum problema de perturbação do sossego público, uso de drogas, etc., não é do conhecimento do Departamento de Finanças e nem compete a ele tomar providências. O Sr. Marco Antonio Marchiori deveria ter procurado a Polícia Militar para se manifestar a esse respeito. Não houve "erro de comunicação da Prefeitura" conforme alega o Sr. Marco, pois o protocolo da Vigilância Sanitária não é documento válido para a emissão do alvará de funcionamento. No caso do clube em questão, necessário se faz a apresentação do documento que comprove seu cadastro/regularização. Isso somente foi feito na data de ontem, 02/06/2015, quando da protocolização do pedido de suspensão do Termo de Cassação de Alvará emitido em 21/05/15".

DIREITO DE RESPOSTA

Esclarecimento da Prefeitura em relação ao Projeto de Reforma e Revitalização da Praça da Independência

Quanto a matéria publicada na edição de nº 57 do jornal O Pinhalense, de 30 de maio de 2015, esclarecemos que:

1) Para atender exigência do Condephaat, demos entrada, devidamente protocolada, no dia 24/01/2014 e, após análise e aprovação daquele conselho em 01/12/2014, o extrato foi publicado no Diário Oficial do Estado em 06/12/2014;

2) Naquela ocasião, enviamos somente uma cópia do projeto ao Condephaat, as demais cópias do mesmo projeto foram enviadas na data de 01/06/2015 e em aproximadamente 15 dias teremos essas cópias autenticadas e disponíveis na Prefeitura;

3) A obra, embora autorizada em sua totalidade, será feita em três etapas, não prejudicando o dia a dia da população que circula pela Praça da Independência, conforme croqui publicado abaixo;

4) Esclarecemos que, embora não tenhamos o carimbo do Condephaat nas demais cópias, o projeto que foi para licitação é o mesmo que está naquele conselho;

5) Por fim, esclarecemos que esta administração se pauta pela seriedade, transparência, e jamais colocaria em licitação um projeto diferente do aprovado pelo Condephaat.

É o que temos a esclarecer.

Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal

PINGO NOS IS

Feliz aniversário, Villa do Poeta

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

Da vontade de se promover a cultura em Espírito Santo do Pinhal, há exatamente um ano nascia a Villa do Poeta, que como muito bem diz o nome, pretende a união da vila com o poema, ou seja, da cidade com a arte.

De que adiantaria recepcionar o visitante, se ele partisse sem ter realmente conhecido seu anfitrião? É através da cultura que se conhecem as civilizações, e somente a arte revela, não com palavras vazias, mas com a verdade da alma, a personalidade de um povo.

E é justamente a cara do pinhalense que queremos mostrar, não somente ao visitante a quem acolhemos com carinho, mas principalmente ao próprio pinhalense, que precisa ter orgulho de si mesmo. Afinal, ser pinhalense é referência positiva em qualquer lugar do mundo.

A excelência na arte de hospedar, que coloca a Villa no ranking das mais respeitadas hotelarias da região, nos enche de orgulho, mas o verdadeiro desafio é justamente nos abrirmos para o mundo, mostrando o que temos de melhor através da nossa cultura.

Nesse sentido, da sua inauguração no ano passado, com o lançamento do livro do poeta Fernando Campos Salles e a exposição de fotografias de Thais Staut, seguida da exposição Academias, mostrando quadros de Monica Leite, passando pela incrível criatividade de Carlos Alberto Sarcinelli na mostra Arte Visual ou contemplando a irreverência e a originalidade de Luis Edmundo (Cael), a Villa do Poeta cumpriu o seu objetivo de patrocinar artistas pinhalenses ou aqui radicados, o que dá no mesmo, pois é do convívio que se forma a cidadania.

Sem falar nas aulas de História de Arte, ministradas todas as segundas-feiras por Monica Leite, na prática de yoga com Milena Sgarzi Ferreira, e várias palestras que vão do paisagismo ao misticismo.

Inúmeras escolas visitam a Villa, trazendo seus alunos para absorverem a cultura que estão nas fotografias de Espírito Santo do Pinhal do século 19, nos painéis com capas de livros de autores pinhalenses, na sustentabilidade que se revela na própria decoração dos ambientes e nas exposições que se revezam na galeria de arte.

Para comemorar o primeiro aniversário da Villa do Poeta, nada mais próprio para retratar a cultura pinhalense do que o café que, acompanhando a mudança dos tempos, teve de se adaptar à mecanização, fato que ocasionou a substituição de lavouras antigas por novas, gerando uma grande quantidade de madeira que teria de ser descartada ou utilizada para lenha de fogueiras.

Somente a sensibilidade do artesão, artista e designer Roberto Sgarzi, poderia visualizar o café além da xícara, concebendo utensílios, móveis e esculturas a partir dessa madeira, produzindo peças que são verdadeiras obras de arte.

É na abertura da Exposição Marcenaria em Café, realizada no sábado, 30, e que se estende até o dia 30 de agosto, que a Villa do Poeta comemora seu primeiro aniversário, proporcionando um evento inigualável, um verdadeiro presente para o Município.

MÚSICA

Iniciativa visa revelar talentos e incentivar a musicalidade nos jovens

O 1º Festival de Música de Jacutinga será realizado entre 30 de julho e 2 de agosto

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, através do Departamento de Cultura e assessoria de comunicação, em parceria com a Associação Cultural de Jacutinga, promoverá entre os dias 30 de julho e 2 de agosto, o 1º Festival de Música de Jacutinga, denominado Revelando talentos.

O evento será realizado na praça Francisco Rubin, com objetivo de promover a cultura por meio da música e revelar jovens talentos da cidade, que muitas vezes são desconhecidos pelo público.

O festival distribuirá R$ 2.750 em prêmios, divididos entre os três primeiros colocados e a melhor música inédita. Para o diretor de Cultura, André Perugini, realizar um festival de música é um sonho antigo da população jacutinguense, pois a cidade conta com inúmeros talentos musicais a serem revelados. "O festival vem de encontro ao sonho dos jacutinguenses de apresentar seu talento e contribuir para o progresso e o crescimento da música. Temos visto atualmente algumas músicas polêmicas e questionáveis ganhando espaço na música por todo o País, enquanto que tantos talentos musicais permanecem desconhecidos no Brasil, como é o caso de Jacutinga".

Para o prefeito Noé Francisco Rodrigues, o Festival de Música de Jacutinga, além de proporcionar espaço para que os talentos locais se apresentem, vai proporcionar mais uma opção de lazer e entretenimento à população da cidade durante as férias escolares. "Vamos promover o Festival de Música, e acreditamos que será um evento que vai crescer muito, pois Jacutinga tem demonstrado ser um celeiro de talentos na música, e isto é importante para cidade, tanto do ponto de vista sociocultural quanto do econômico. A música tem crescido muito em todo o País, e por que não sonharmos com talentos revelados na cidade, ganhando os palcos e a mídia através da música?", comentou.

ANDRADAS

Rodrigo Lopes participa de Marcha à Brasília

O prefeito de Andradas ocupa atualmente o cargo de diretor regional do Sul de Minas na Associação Mineira de Municípios

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Cerca de 4 mil prefeitos participaram da Marcha à Brasília em defesa dos Municípios. Eles foram ao Congresso Nacional reivindicar por melhorias. A bancada mineira se reuniu no Plenário 2 para ouvir as demandas dos gestores públicos municipais. O prefeito de Andradas, Rodrigo Lopes, que ocupa o cargo de diretor regional do Sul de Minas na Associação Mineira de Municípios, solicitou que os deputados tenham mais atenção à situação da segurança e saúde, apoiando projetos como o de Polícia de Ciclo Completo e Atualização da tabela SUS.

Rodrigo Lopes foi o primeiro a pedir a palavra. Na oportunidade, cobrou mais empenho dos parlamentares em defesa das prefeituras. Disse que na marcha dos prefeitos em 2013, alertou aos presentes sobre o projeto da Aneel de repassar a manutenção dos ativos de iluminação aos municípios. Como pouco foi feito, as prefeituras foram obrigadas a assumir mais estes gastos, e apenas agora entraram com um projeto para derrubar a decisão.

Rodrigo também destacou os problemas pelos quais os municípios estão passando com a falta de segurança pública. Ele disse que em Minas Gerais existem cerca de 40 mil policiais militares e quase 10 mil policiais civis. Diante desta diferença, seria importante apoiar o projeto de Polícia de Ciclo Completo. Desta forma, além de prender, os militares também poderão realizar investigações diluindo a demanda acumulada pelos policiais civis.

DIVULGAÇÃO

Prefeito de Andradas foi o primeiro a pedir a palavra, e cobrou mais empenho dos parlamentares em defesa das Prefeituras

SUS

A atualização da tabela SUS também foi amplamente questionada. Os valores pagos pelo Sistema Único de Saúde às prefeituras estão bastante defasados. Como exemplo, o governo federal paga aos municípios R$ 2,55 por uma sessão de psicoterapia individual, R$ 545,73 para cada parto cesariano, R$ 24 por uma biopsia de câncer de mama, sendo que só a agulha utilizada no procedimento custa R$ 100. Desta forma, toda diferença é arcada pelos municípios que estão escassos por falta de recursos.

SAÚDE

Prefeitura de Jacutinga registra queda de 63% dos casos suspeitos de dengue

18 pessoas compareceram à rede de saúde com diagnóstico de suspeita

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Vigilância Sanitária de Jacutinga informa que no mês de maio houve uma queda de 63% dos casos suspeitos de dengue no sistema de saúde em relação ao mês de abril. Segundo informações enviadas pela assessoria de comunicação, 18 pessoas compareceram à rede de saúde com diagnóstico de suspeita. Diante de uma análise prévia das fichas de notificação, a Vigilância Epidemiológica constatou que não há mais circulação do vírus no município, porém apenas através dos resultados de sorologias poderão confirmar este diagnóstico.

A equipe de combate à endemias permanece realizando bloqueio dos casos importados inclusive nos finais de semana. A equipe está dividida em dois grupos, realizando uma gincana de mobilização e eliminação dos focos, e a equipe vencedora receberá uma gratificação maior. No entanto, ambas receberão a gratificação como foi realizado no ano anterior, já que a Prefeitura entende que a iniciativa deu certo, pois os agentes empenham-se ainda mais para realizar as mobilizações e dar o máximo de si no combate ao mosquito.

Dados

Negativos com sorologia: 93
Positivos com sorologia (autóctones): 27
Positivos importados: 38

MODA

Senac Mogi Guaçu promove palestra sobre moda e negócios

O encontro faz parte da quinta edição do Por Dentro da Moda

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com a referência e a experiência que possui na área, o Senac São Paulo realiza de 16 de maio a 25 de setembro o evento Por Dentro da Moda. Em sua quinta edição, a ação tem como objetivo ampliar o repertório de moda, proporcionando reflexões e cruzamentos com outras áreas do conhecimento, por meio de ciclos de palestras com temas variados.

No Senac Mogi Guaçu, será realizada no dia 11 de junho, a partir das 19h30, a palestra Criatividade para Gerar Negócios da Moda, que irá abordar a importância do design, da moda e das práticas de varejo com o objetivo de gerar negócios e conteúdo criativo para o segmento de moda brasileiro.

O evento é gratuito e direcionado a estudantes, confeccionistas, varejistas, estilistas, modelistas, produtores de moda e público em geral. Os interessados podem se inscrever pelo portal www.sp.senac.br/campinas.

Para aqueles que desejam se inserir na área de moda, a unidade está com as inscrições abertas para os cursos Como Desenvolver sua Imagem e seu Estilo Pessoal, Comprador de Moda, Customização de Peças de Vestuário, Moda e Estilo e Modelagem e Confecção de Bolsas em Tecido. Mais informações pelo telefone (19) 3019-1155.

Sobre a palestrante

Larissa Ortiz é fundadora do Instituto Datavip, especializado em pesquisar consumidores para o mercado de luxo. É representante comercial da Revista Vogue no interior do Estado de São Paulo e sócia da DBrasil, empresa especializada em economia criativa com foco em moda e design.

Serviço

Por Dentro da Moda
Data: 11 de junho
Horário: das 19h30 às 21h30
Local: Senac Mogi Guaçu

Cursos na área de moda

Local: Senac Mogi Guaçu
Endereço: Rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista
Inscrições: na unidade ou pelo site www.sp.senac.br/mogiguacu

CLASSIFICADOS

CORRETORES DE IMÓVEIS
VENDE
☎3651-3734

Visite nosso site:
www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- Av. Rafael Orichio Neto– Vila São Pedro- gar., sl., copa, coz., banh., 2 dorms., lavand. e quintal.

CASA- rua Tiradentes– Centro- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Francisco Baiochi– Jd. Brasil- gar., sl., 4 dorms., banh., coz., copa, lavand., churrasq. e quintal.

CASA- rua Rita Maria de Jesus– Centro – Santo Antonio do Jardim- sl., dorm., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Manoel Luiz- Largo Sta. Cruz- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril- Centro- sala comerc. c/ cômodo anexo.

COMERCIAL- rua Amadeu Martinelli– Jd. das Rosas- barracão c/ banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Largo Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- rua Lazaro Fagundes Michel– Monte Alegre- salão comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro– Centro- salão comerc. c/ 2 banhs. e coz.

VENDAS

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., banh., 2 dorms., coz., lavand. e quintal c/ edícula sem acabamento.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Parque das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.
imobiliariavalentini
.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
O melhor prazo
30 e 60 dias
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

EDITAL

DECLARAÇÃO Á PRAÇA

DECLARO que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando ou assinando o meu nome, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.

Por ser verdade, firmo a presente Declaração para que surta os devidos efeitos legais.

Espírito Santo do Pinhal (SP), 23 de abril de 2015.

SILVIO SALVADOR SPOSITO
RG/SP: 4.395.678-6

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**JOEL APARECIDO VICENTE JÚNIOR**	NOME	**ANA PAULA PEDRO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	4/5/1993	NASCIMENTO	6/9/1991
PAI	JOEL APARECIDO VICENTE	PAI	MARCO ANTONIO PEDRO
MÃE	VALDENISE ANTONIA PIZZI VICENTE	MÃE	LOURDES DONIZETI SPADA PEDRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AJUDANTE GERAL	PROFISSÃO	BALCONISTA
RESIDÊNCIA	RUA NINO FRANÇOSO, 260, JARDIM SANTA RITA.	RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONFIM, 135, JARDIM SANTA CECÍLIA.

NOME	**EDER RODRIGUES DELGADO**	NOME	**CLEONICE FERREIRA ALVES**
NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP	NATURAL	BELA VISTA DO PARAÍSO – PR
NASCIMENTO	24/9/1982	NASCIMENTO	22/8/1985
PAI	ELISEU RAMOS DELGADO	PAI	JOSÉ VALDEVINO FERREIRA ALVES
MÃE	ZULMIRA RODRIGUES DELGADO	MÃE	CLEUZA MOREIRA ALVES
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	ALMOXARIFE
RESIDÊNCIA	RUA TARCISO ROMEU MENDES, 125, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE	RESIDÊNCIA	RUA TARCISO ROMEU MENDES, 125, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE

NOME	**JOSÉ GUILHERME RODRIGUES**	NOME	**ISABEL PEDRO DE SOUZA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	OURO FINO – MG
NASCIMENTO	25/8/1993	NASCIMENTO	27/5/1988
PAI	PEDRO DOMICIANO RODRIGUES	PAI	JOSÉ APARECIDO DE SOUZA
MÃE	RITA DE CASSIA DA SILVA RODRIGUES	MÃE	ROSIMEIRE APARECIDA PEDRO DE SOUZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AJUDANTE GERAL	PROFISSÃO	BABÁ
RESIDÊNCIA	RUA FELIPO DE FELIPPE, 85, VILA SÃO PEDRO	RESIDÊNCIA	RUA FELIPO DE FELIPPE, 20, VILA SÃO PEDRO

NOME	**ANTONIO DONIZETE DA SILVA**	NOME	**CARLA ROBERTA MADRUGA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	MOGI GUAÇU – SP
NASCIMENTO	9/9/1979	NASCIMENTO	6/3/1985
PAI	PEDRO FELICIANO DA SILVA	PAI	JOSÉ APARECIDO MADRUGA
MÃE	LOURDES MARIA DE OLIVEIRA SILVA	MÃE	MARIA INES FELICIANO MADRUGA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AGENTE DE SANEAMENTO AMBIENTAL	PROFISSÃO	AUTÔNOMA
RESIDÊNCIA	RUA PEDRO ALVES TORRES, 65, FUNDOS	RESIDÊNCIA	RUA SILVIO AURELIO DE ABREU, 464, CENTRO, ESTIVA GERBI

NOME	**RICARDO ALEXANDRE CIRINO**	NOME	**ANA CLAUDIA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/8/1975	NASCIMENTO	20/9/1977
PAI	RUBENS CIRINO	PAI	ANTONIO RITA DA SILVA
MÃE	BENEDITA MARIA DE MORAES CIRINO	MÃE	BENEDITA LUIZA CANDIDO DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	VIGILANTE	PROFISSÃO	OPERADORA DE MÁQUINAS
RESIDÊNCIA	RUA OSVALDO CRUZ, 134, JARDIM PAULISTA	RESIDÊNCIA	RUA PEDRO MONICI, 91, JARDIM SANTA CECÍLIA

FALECIMENTOS

MARIA CÂNDIDA PEREIRA, dia 30/5, aos 71 anos, solteira, filha de Arlindo Pereira e Guiomar Ataíde. Cemitério Municipal. **MARIA BENEDITA MACHADO ALVES TAVEIRA**, dia 31/5, aos 72 anos, viúva de Casemiro Fernandes Alves Taveira. Cemitério Municipal. **FRANCISCO JORDÃO**, dia 31/5, aos 75 anos, casado com Maria Dézia Faria Jordão. Cemitério Municipal. **ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA**, dia 1º/6, aos 94 anos, viúva de Benedito Francisco Oliveira. Cemitério Municipal. **JONATHAN RAFAEL GONZAGA PANICACI**, dia 4/6, aos 21 anos, solteiro, filho de Benedito Luciano Panicaci e Márcia Regina Gonzaga. Cemitério Municipal.

COMUNICADO

A empresa **JOSÉ FERNANDO DE SOUZA PAPELARIA – ME**, CNPJ 67.586.156/0001-77, Inscrição Estadual 530.092.431.111, localizada na rua Marquês do Herval, 339, centro, comunica o extravio do Alvará da Vigilância Sanitária.

MARCELO DE CARVALHO BARRETO - ME torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO), para a atividade de "Fabricação de Móveis de madeira", sito à rua Parrile Adonis Cipoli, 130, Jd. Varam, Espírito Santo do Pinhal- SP

FERPE MÁQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que requereu junto a CETESB à Renovação da Licença de Operação (LO), para a atividade de "Fabricação de Máquinas Agrícolas", sito à Av. Romualdo de Souza Brito, nº 2100, Jd. das Rosas, Espírito Santo do Pinhal- SP.

A Pátria Educadora precisa incentivar seus filhos

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Enquanto a Pátria Educadora permanece como o último suspiro da era do governismo powerpoint, que nada mais é que governar por meio de ótimas campanhas de mídia que prometem um futuro dourado (incerto) e que teve em Eike Batista seu melhor expoente do lado privado da gestão de negócios, os educadores estão batendo cabeça (e muito mais) no meio da Avenida Paulista. Outros não apanham de seus colegas, mas estão apanhando de seus próprios empregadores no Paraná. Enquanto muitos outros espalhados pelo Brasil, alguns provavelmente em situação bem pior que os paulistas e paranaenses, nem se manifestam.

São os conformistas, como gostam de qualificar os apoiadores da greve. De fato, são. Podem ser qualificados de vários outros adjetivos positivos ou negativos, mas conforme tentei explicar anteriormente, isto não muda o fato de agirem de uma forma racional e de certa maneira esperada ao não entrarem em greve. E também não contribuem para a solução do problema da educação no País, conforme também explicitei.

Enquanto greves focam as origens do problema da educação na falta de valorização do professor, a Pátria Educadora, para ter sucesso, deve ir muito além destes problemas inerentes ao setor educacional brasileiro, e também trabalhar nos mecanismos de incentivo à melhora da educação da população. Ou seja, não adianta ter o melhor sistema educacional do mundo, se os estudantes não forem incentivados a se educarem.

No que tange a isso, o artigo da economista Monica de Bolle, na Folha de São Paulo, nesta última semana, é exemplar. Ela argumenta que nos anos 2000, o impulso de crescimento ocorrido no país provocou uma geração relativamente maior de empregos de menor qualificação na área de serviços, isto é, empregos que exigem menos educação formal, mas ainda assim possuem salários maiores que empregos de menor qualificação em outras áreas da economia.

Isto basicamente resultou em um menor retorno da educação no Brasil, que é um indicador que mede o quanto é esperado, em média, que a renda de uma pessoa seja maior para cada ano adicional de educação que ela possui.

Se no Brasil, o retorno à educação é menor, há menos incentivo ao indivíduo em se educar, ou em investir seu tempo em educação, seja ela básica, complementar ou técnica. A reação racional de um indivíduo em um ambiente desses é a seguinte: "por que ficarei mais um, dois ou três anos nesta escola, ou por que vou me dedicar ao que o professor está ensinando, se meu colega que não sabe nada destas coisas está ganhando quase o mesmo salário que eu provavelmente terei depois de me formar?".

Isto é o que quero dizer quando digo que há falta de incentivo para se educar.

Muito se fala do caso da Coreia do Sul como exemplo de país que se desenvolveu ao valorizar a educação por meio de pesados investimentos públicos no setor. Mas pouco se cita que lá o incentivo para se educar, ou o retorno do investimento individual em educação é muito alto, a ponto de a rede privada de educação complementar ser tão grande quanto a da rede pública. A maioria dos estudantes do ensino fundamental e médio faz aula de reforço em escolas privadas no período em que não estão nas escolas públicas. Sem contar que o ensino médio, mesmo público, é pago. Lá, não é só o governo que investe muito em educação. As famílias também comprometem boa parte de seus orçamentos na educação dos filhos. E sim, na Coreia do Sul, a carreira de professor é uma carreira profissional de grande prestígio.

EVENTO

Crescer no Campo promove atividades em comemoração ao dia do meio ambiente

A Associação Crescer no Campo recebeu alunos de escolas municipais e estaduais de Espírito Santo do Pinhal entre os dias 1º e 3 de junho, no núcleo Floresta

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em virtude do dia mundial do meio ambiente, comemorado ontem, 5, a Associação Crescer no Campo recebeu alunos de escolas municipais e estaduais de Espírito Santo do Pinhal entre os dias 1º e 3 de junho, no núcleo Floresta, pela primeira vez. Nos anos anteriores, as atividades comemorativas foram realizadas na praça da Independência.

Na oportunidade, os participantes da associação puderam mostrar suas experiências aos visitantes, que ouviram com atenção as explicações proferidas em cada espaço da fazenda.

Rita Barbosa, presidente da ONG Crescer no Campo, informa que são atendidas atualmente 120 crianças, embora a associação tenha capacidade para atender 200.

A equipe de reportagem do **JOP** esteve no núcleo na manhã de quarta-feira, 3, para acompanhar a visita de um grupo de alunos. Confira algumas imagens e entrevistas.

Programa

Thaís Alves Mói, coordenadora do Programa Olho d'água, falou um pouco sobre as atividades realizadas diariamente no núcleo. "O programa envolve várias atividades relacionadas à educação ambiental. Trabalhamos com três oficinas: a Nossa Horta, que trabalha todo o conceito de alimentação saudável; a oficina Encaminhando, que trabalha a parte ambiental das crianças, com caminhadas de observação e jogos; e a oficina Vida Nativa, que está relacionada à parte do viveiro de mudas. Produzimos mudas, as crianças participam dessa produção e ela é vendida para termos um retorno para a organização. O nosso programa atinge aproximadamente 120 crianças, entre 7 e 13 anos, de várias escolas estaduais e municipais de Espírito Santo do Pinhal".

Sobre o evento em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, Thaís fez uma avaliação positiva de todas as atividades. "Nesses três dias, estamos fazendo a comemoração do dia mundial do meio ambiente. Diversas atividades estão sendo realizadas na organização, e alunos das escolas estaduais e municipais estão vindo até aqui para conhecer o nosso espaço de trabalho e participar das oficinas. Avalio de forma muito positiva tudo o que aconteceu durante os três dias. A experiência tem sido maravilhosa, e as crianças que nos visitam têm aproveitado muito as informações recebidas. As atividades foram realizadas na praça nos anos anteriores, e a ideia de trazer para a associação foi sensacional porque as crianças podem conhecer o espaço natural. Na terça-feira aconteceu uma coisa muito interessante. Recebemos uma turma com crianças de 7 e 8 anos, e elas ficaram encantadas quando viram galinhas. É sem dúvida uma experiência inesquecível para todos", encerra.

Participantes da ONG apresentam algumas experiências a alunos de escolas municipais e estaduais

FOTOS: TEREZA TUMA

Thaís Alves Mói

Estudantes que estiveram no núcleo Floresta na manhã de quarta-feira, 3

LUIZ CARLOS, 12 ANOS

"Gosto muito do projeto. Gosto de ir no viveiro, ir na horta regar. Gosto muito de mexer com plantas e do trabalho que fazemos no viveiro. Até gostaria de ficar mexendo com as árvores na estufa.

RENAN, 12 ANOS

"Gosto bastante das oficinas. Gosto de cuidar do viveiro e das plantas. As oficinas musicais também são bem interessantes, e ensaiamos para fazermos apresentações na cidade. Os alunos que vêm nos visitar conseguem aprender o que explicamos. Acho que as escolas ensinam bem, mas se a criança não tiver a prática, não vai conseguir aprender muito bem.

LUAN, 12 ANOS

"Gosto muito de mexer na horta, é um dos melhores momentos do dia. Quando estou na estufa também fico feliz porque aprendo bastante, é bem interessante. Mas também gosto muito das oficinas de música e de teatro.

ILTON, 12 ANOS

"Hoje estamos falando sobre o meio ambiente, que é muito importante para nós. A natureza é maravilhosa. Estamos falando muito sobre o racionamento da água e mostrando a todos as plantas bonitas que plantamos na ONG. Temos muitas plantas no viveiro, e o Ipê Roxo é um dos meus favoritos.

DIA DOS NAMORADOS

Celebrando o amor

Em virtude do dia dos namorados, que será comemorado na sexta-feira, 12, o **JOP** conversou com o casal Cristiane Polimeni e Najara Rodrigues Magalhães Polimeni. A reportagem entrevistou ainda Patricia Passos Jardini, casada com Maria Eugênia Jardini

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

As empresárias Cristiane Polimeni e Najara Rodrigues Magalhães Polimeni casaram-se na Europa em 2012, onde viveram por quase dez anos. Na cerimônia, o casal contou com a presença especial de Eduardo, filho de Najara. A jornalista de moda Patricia Passos Jardini e a produtora executiva Maria Eugênia Jardini estão casadas desde 2013. Confira as entrevistas.

NAJARA

‘As pessoas se incomodam com a orientação sexual dos outros por falta de informação’

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Najara e Cristiane

Estamos juntas desde 2006. Eu era casada com um rapaz, e tenho um filho de 18 anos, o Eduardo. Ele gostava muito da Cris, mas meu ex-marido ficava falando para ele que eu havia deixado a família para ficar com outra mulher. Quando o Dudu ficava conosco, era uma delícia, tanto que fomos comemorar o aniversário dele de 11 anos na Disney. Quando ele ficava com o pai de 15 em 15 dias, nos finais de semana, ele ficava seco com a Cris, mas alguns dias depois voltava tudo ao normal. Depois o pai dele começou a namorar, e acabou deixando um pouco o Dudu de lado. Meu filho sempre dizia sim: ‘mãe, pelo menos você e a Cris não brigam, porque você e meu pai brigavam muito’. Moramos por alguns anos em Portugal, e quando saiu a aprovação do casamento, pensamos em nos casar, mas não queríamos apenas porque era moda. Nós não precisávamos de um papel para provar nada. Mas quando decidimos voltar para o Brasil, por conta do falecimento do pai da Cris, resolvemos nos casar na Quinta do Coração para que tudo estivesse regularizado. Acho que os homens encaram melhor um casal com duas mulheres. A sociedade está respeitando mais a orientação sexual das pessoas, mas recentemente uma coisa me deixou um pouco chocada. Minha família por parte de mãe é muito presente e há muitos evangélicos. Certa vez eles estavam postando no grupo do WhatsApp, incentivando para que as pessoas boicotassem a novela Babilônia. Achei um absurdo! Quando chegamos de Portugal, estava passando a Avenida Brasil, e ficamos chocadas com a novela, pois só tinha coisa ruim, como prostituição e traição; e as pessoas adoravam. Agora, na Babilônia, duas atrizes maduras estão interpretando um casal, atrizes respeitadas pelo País todo. O que me chocou foi quando minha sobrinha chegou e falou: ‘Na, você assisti à novela?’. Eu falei que não, e ela respondeu que não gostava da novela porque só tem coisa ruim. Mas ela assistiu Avenida Brasil. Percebi que não gostam de ver um casal homossexual bem-sucedido, já que o casal não é comediante, como o Félix ou o Crô, mas sim pessoas sérias, com profissões sérias, pessoas independentes. Penso que as pessoas se incomodam tanto com a orientação sexual dos outros por falta de informação. Quando a pessoa é mais instruída ela não se preocupa tanto. Por que uma criança de oito anos pronuncia falas preconceituosas? Porque ouviu da boca dos pais. Moramos por quase dez anos na Europa, e lá a lei foi aprovada bem antes do que aqui no Brasil. Quando foi aprovado na Europa, também houve bastante discussão, mas foi diferente. Culturalmente, os europeus são muito diferentes dos brasileiros. Lá ninguém cuida da vida do outro, cada um preocupa-se com a sua vida. A adoção de crianças por casais gays foi a maior conquista. Em Portugal não era permitido adotar. Fizemos uma inseminação artificial, pois temos muita vontade de ter filhos. Arrumamos um doador amigo nosso, e entrei como se morássemos juntas. Uma pessoa solteira podia adotar em Portugal, mas casal homoafetivo não. O governo banca a inseminação, mas desde que seja um homem e uma mulher. Ao voltarmos ao Brasil, como aqui era liberado, decidimos nos casar novamente. Fomos o primeiro casal homossexual a se casar em Espírito Santo do Pinhal. Pretendemos ter uma menina. Essa história de filho é muito engraçada. Em uma viagem à região de Algarve, com praias lindíssimas, conversamos sobre a ideia de ter filhos. À noite saímos para comer, passamos perto de uma loja de roupas e vi uma sainha de coração linda. Saímos com quatro peças de roupas para criança. Temos roupas, brinquedos, carrinho, colchão, berço. Enfim, temos tudo pronto. Pelo fato de termos vivido fora do Brasil, conhecemos várias culturas. Lá existem regras e elas são cumpridas. Claro que na Europa existe exceção, há defeitos. Apesar de nunca ter sofrido preconceito, sei que ele existe e é escancarado. Acredito que no futuro as crianças terão mais respeitos com os homossexuais.

PATRICIA

‘Reconhecer as novas famílias é um fato, não uma opção’

NÁTALI HERNANDES

Maria Eugênia e Patricia

Estamos juntas há oito anos. Conhecemo-nos porque nossas namoradas eram amigas na época. Depois que nos conhecemos, trabalhamos juntas em um projeto para jovens lésbicas, nos engajamos na política feminista e acabamos dividindo apartamento. Depois de algum tempo, vimos que já éramos um casal, mesmo sem namorar. Em 2009 decidimos namorar e em 2013 nos casamos. Fomos o primeiro casal gay feminino a se casar com a lei aprovada. Temos um cotidiano normal. Eu sou editora de moda de uma revista e Maria é produtora executiva da afiliada da Globo. Temos nossa casa, nosso cachorro, nossos amigos e uma vida como a de qualquer casal. Acho que quando a gente vive a vida sem ficar olhando e procurando o preconceito, a vida é mais fácil. Não temos do que reclamar, nossa vida é estabilizada e nossos amigos, em sua maioria, são heterossexuais. A segregação de gêneros é justamente o que formaliza as pequenas classes. Penso que se queremos direitos iguais, temos que agir assim, igualmente. Nunca fomos vítimas de preconceito. A sociedade está respeitando mais a orientação sexual das pessoas. Acho que isso é uma imposição da evolução humana, não tem como dar passo para trás. Reconhecer as novas famílias é um fato, não uma opção. Não sei por qual motivo as pessoas se incomodam tanto com a orientação sexual das outras pessoas. Acho que essa pergunta nunca terá resposta, ou não haveria a pergunta. Os direitos que os homossexuais têm conquistado são muito significativos. Os principais direitos conquistados são o direito à família como casamento e a adoção. Sou casada, tenho certidão de casamento e compartilho o mesmo sobrenome com a Maria Eugênia. Além disso, posso usufruir de plano de saúde e conta conjunta, ou seja, tenho uma vida de casal, independente de ter uma esposa ou um marido. Pretendemos ter filhos. Estamos em processo. Vamos fazer a fertilização in vitro em breve. Quantos filhos virão, não sei. Penso que a sociedade ideal seria se cada um fizesse a sua parte. Quais direitos ainda devem ser conquistados pela sociedade em geral? Educação. Se partirmos do conceito de que todos somos iguais, logo pensaremos em todos, não só em minorias; isso é fora de moda. Mulheres, nordestinos, negros... Sempre vai haver uma parcela que se acha ofendida. Vamos então pensar global, né? Educação resolveria qualquer problema de preconceito.

CRISTIANE

‘Vivemos em guerra devido ao preconceito’

Najara, Eduardo e Cristiane

Trabalhávamos na mesma empresa e acabamos nos conhecendo e ficando amigas. Ficamos um tempo sem nos ver, e quando nos reencontramos de novo, a amizade foi mudando. Quando nos conhecemos a Najara era casada com um rapaz e eu também estava com uma pessoa. Foi algo muito forte, acabamos nos apaixonando. A princípio ficamos na amizade, mas a relação foi ficando mais forte e percebemos que era amor. No começo não foi fácil, pois tivemos separações. Na época, o Dudu tinha apenas dez anos. Depois fomos tirando de letra, pois quando há amor, acabamos aprendendo a lidar com a situação. Aos poucos o Dudu foi aceitando nossa relação, foi gostando de mim e hoje nos damos muito bem. Somos uma família, somos muito amigos. Na cabeça do Dudu, eu e a Najara somos mães dele, ele sabe que pode contar com as duas. Sei que o preconceito existe, até entre os homossexuais, mas é um assunto delicado. Pode ser que falem de nós pelas costas, mas, sinceramente, não quero nem saber. Para nós é tão natural que se alguma pessoa chegar e usar algum termo pejorativo, vou olhar tranquilamente. Às vezes as pessoas falam que filho de casal gay vai ser gay também, e isso é uma besteira. O Eduardo é homem, não é gay e é educadíssimo. Ele foi para o Exército, está na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx). Não é comum a sociedade conhecer casais que fiquem por tanto tempo unidos. Penso que o que é diferente incomoda. As pessoas não estão habituadas a ver casais homoafeitvos, mas acredito que futuramente isso não vá chocar tanto. Na Europa também existe preconceito, mas a diferença é que as pessoas respeitam, não se preocupam com o que os outros fazem. Cada europeu preocupa-se com a sua família. Os europeus são mais individualistas, e trabalham a vida inteira para guardar dinheiro para poderem pagar uma pessoa para cuidar deles, pois sabem que os filhos vão mandar para um lar de idosos. Eles não têm tempo para ficar pensando nos outros, o que infelizmente acontece e muito no Brasil. Queremos ser mães de uma menina, mas acredito que tudo aconteça na hora certa. Fizemos algumas inseminações, mas não deram certo. A princípio iríamos engravidar. A Najara tentou e eu tentei, mas não deu certo, e aqui no Brasil as coisas são muito mais difíceis e muito mais caras. Decidimos então partir para a adoção. O mundo ideal para criamos nossos filhos seria sem preconceito com homossexuais, negros ou judeus. Vivemos em guerra devido ao preconceito. Está difícil viver no Brasil. Quero criar meus filhos em um país sem corrupção, onde a população não seja roubada escandalosamente. Os políticos não têm mais vergonha de nada. Muitas vezes tenho vergonha de falar que moro no Brasil, já que tudo aqui está virando uma palhaçada.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

Capítulo 9

A agricultura

A primeira fase da vida humana na Terra é chamada de Paleolítica. O termo deriva da junção de duas palavras gregas: paleo quer dizer antiga, lithos, pedra. O Paleolítico caracteriza-se pela técnica adquirida pelos homens de cortar e lascar ferramentas de pedra e durou milhares de anos até o começo do último degelo há aproximadamente uns 15 mil anos. A partir de então convencionou-se chamar de período neolítico, isto é "pedra nova" em grego. No período paleolítico, as pessoas viviam no mundo inteiro uma vida Seminômade. Um grupo de pessoas, no máximo de vinte, ocupavam um grande espaço para coletar a variedade de alimentos disponíveis no lugar. Uma vez acabado o suprimento iam se movimentando novamente. Não levavam nenhum pertence e nem podiam tratar de doentes e velhos. Estes eram deixados para trás, pois não tinham como carregá-los. Não plantavam, não criavam e viviam cada dia conforme este se apresentava. No estágio neolítico, os instrumentos de pedra polida, em particular um machado de pedra já se encontrava amarrado a um cabo de madeira. Não era apenas uma arma de luta, mas um instrumento de trabalho. Mas lá um dia, voltando a um ponto de parada um ano depois, alguém verificou e com certeza foi uma mulher, que é mais observadora, que em um lugar onde haviam colhido o trigo nativo, havia nascido mais trigo que nos outros lugares. Fazer uma conexão entre a semente e a planta, foi um salto gigantesco para a humanidade. Estava descoberta a agricultura. Esta foi a invenção mais importante de todas até hoje. O lugar onde houve a transição para a agricultura e posteriormente para a criação de animais aconteceu em regiões, que na época eram mais propícias para o desenvolvimento da vida. Eram regiões de oásis irrigados por fontes naturais ou em planícies de aluviões com solos férteis. Ficavam entre a Palestina, Mesopotâmia (Iraque), Irã e proximidades. A época em que o homem vagava despreocupado, tinha um certo encanto da novidade, da aventura da caça de pequenos e grandes animais; das surpresas de cada dia. Trabalhar na lavoura por sua vez implicava trabalho, dedicação e muita vigilância. Eram animais que pastavam e pisoteavam as plantações, ou povos nômades, que em épocas de fome, eram tentados a atacar os fartos celeiros dos agricultores. Os agricultores ficavam presos às suas lavouras que precisavam ser vigiadas sem descanso. Quando os animais de grande porte começaram a escassear surgiu a necessidade de domesticar alguns animais mais dóceis como ovelhas e cabras. O homem neolítico foi um caçador que se tornou pastor dos rebanhos que caçava. Mas o futuro estava com esses novos grupos que iam se tornando sedentários. Ter um celeiro cheio em tempos de escassez, era possuir um grande patrimônio. Os grupos aos poucos foram se assentando em terras propícias e outros juntaram-se a eles, como forma de defenderem-se melhor. O grupo que deu origem ao povo hindu vagou por muito tempo antes de achar um lugar propício para ficar. Em épocas de grande fome, eles tinham no leite uma grande contribuição para seu sustento e para impedir que matassem as vacas, que produziam esse alimento, foi promulgada uma lei: as vacas eram sagradas e não podiam ser mortas. Até hoje a lei está em vigor embora não haja motivo prático para existir. Outro povo que vagou, e não conseguiu espaço para se assentar, e continuou vagando até hoje, são os ciganos. Essas mudanças iriam ser muito lentas, e sua importância não seria sentida senão milhares de anos depois.

REPRODUÇÃO

Tamareiras e criação de ovelhas

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

PESQUISA

Mercado editorial no País tem queda de 5,16% em 2014

Pesquisa encomendada pelas entidades mostra que a tiragem média de livros cresceu 9,3%; por outro lado, os livros digitais se mantêm em alta

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O mercado editorial no Brasil cresceu 0,92% em 2014, informaram na quarta-feira, 3, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Câmara Brasileira do Livro (CBL), no Rio de Janeiro. No entanto, em valores atualizados com a inflação, o setor registra queda de 5,16% no ano, a maior em dez anos. Antes, a maior queda tinha sido registrada em 2012, quando o crescimento foi 2,6%. Ao todo, o setor faturou R$ 5,4 bilhões no ano passado.

Pesquisa encomendada pelas entidades mostra que a tiragem média de livros cresceu 9,3%, revelando que a aposta das editoras, no ano passado, era arriscar o mínimo possível com novos títulos. Em 2014, foram produzidos 501,3 milhões de livros, ante 467,8 milhões em 2013.

Por outro lado, os livros digitais, que correspondem a uma fatia pequena do mercado editorial, se mantêm em alta. O faturamento passou de R$ 13 milhões em 2013 para R$ 17 milhões em 2014, considerando apenas os e-books produzidos no País. Para avaliar o setor digital, os órgãos do setor irão fazer no próximo ano o Censo do Livro Digital.

A pesquisa sobre o mercado editorial, divulgada hoje, foi elaborada pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo, com base em uma amostra com 733 editoras cadastradas pelas entidades.

REPRODUÇÃO

O faturamento com livros digitais passou de R$ 13 milhões em 2013 para R$ 17 milhões em 2014, considerando apenas os e-books produzidos no País

---

DIREITOS HUMANOS

Equidade de gênero no mercado de trabalho vai demorar 80 anos, indica estudo

Pesquisa feita com líderes de 400 empresas ao redor do mundo indicou que três medidas prioritárias podem ser tomadas, todas relacionadas ao engajamento da corporação na estratégia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Apesar do aumento de mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, a equidade com os homens pode levar até 80 anos, segundo o Relatório Global de Equidade de Gênero, do Fórum Econômico Mundial. Para tentar diminuir esse tempo, equivalente a uma geração, pesquisa feita com líderes de 400 empresas ao redor do mundo indicou que três medidas prioritárias podem ser tomadas. Todas relacionadas ao engajamento da corporação na estratégia.

As medidas constam do estudo Women Fast Forward, feito pela consultoria Ernst & Young (EY) e apresentado hoje (9) no Rio de Janeiro. O trabalho indica como prioridade: "Iluminar o caminho para a liderança feminina, acelerar a mudança na cultura empresarial com políticas corporativas progressistas e construir um ambiente de apoio", alicerçado no combate ao preconceito "consciente e inconsciente", para aumentar o ritmo das empresas rumo à equidade.

De acordo com Tatiana da Ponte, sócia de Impostos da EY no Brasil, uma das principais vantagens da paridade é o ganho financeiro. Entre as empresas pesquisadas, 64% daquelas com melhores resultados econômicos encorajam suas funcionárias. Isso se deve, segundo ela, ao aumento da participação na tomada de decisões e favorece a visão global. "Não é porque isso [a visão global] é mais da mulher ou do homem. É porque o aumento da participação gera diversidade. São opiniões diferentes subsidiando as decisões", explicou.

Para desenvolver as estratégias, Tatiana esclareceu que é preciso definir oportunidades de progresso na carreira e dar exemplos. "Não adianta defender a diversidade e não ter mulheres nos conselhos, na direção", disse. "As funcionárias precisam se ver nesses cargos para acreditar que dá para chegar lá", completou. Outra medida, segundo ela, é a flexibilidade na carga horária, adotando prazos mais longos, por exemplo, para licença maternidade ou paternidade.

"Estamos caminhando para um momento em que não só a mulher tem que achar espaço no mercado de trabalho, o homem também tem que achar um espaço na família. Quando a divisão de tarefas for mais igual para os dois lados, todo mundo ganhará, principalmente, os filhos. A presença mais atuante do pai na formação dos filhos nos dá crianças mais fortes", afirmou.

Outra pesquisa sobre a participação de mulheres no mercado de trabalho da EY apresentada hoje descobriu que a vivência no esporte pode ajudar nos negócios. Com base em 400 entrevistas, a consultoria identificou que, na hora de tomar decisões importantes, aquelas mulheres que foram atletas são mais determinadas, guiadas por valores éticos e pelo espírito de equipe.

"O esporte ensina habilidades de liderança intangíveis que não podem ser ensinados na escola", disse Beth Brooke-Marciniak, vice-presidente de Políticas Públicas da EY e ex-atleta de basquete.

No Brasil, a ex-nadadora Fabíola Molina, com três medalhas olímpicas, que foi acompanhada por projeto de incentivo à presença de mulheres atletas no mundo dos negócios, confirma a tese. Desde 2013 ela dirige a própria empresa de roupas de natação e moda praia, e afirma que o espírito de superação e a imposição de objetivos é fundamental para bater metas. "Aprendi com o esporte, por exemplo, que eu aplico na empresa, e tudo é questão de perseverança, de não desistir diante das dificuldades, porque no mundo corporativo, assim como no esporte, as dificuldades são imensas", contou Fabíola. "É preciso acreditar no caminho e no seu potencial", declarou.

Outras habilidades que são desenvolvidas pelo esporte são a capacidade de visão de longo prazo e de montar e manter as equipes motivadas, segundo as próprias entrevistadas.

REPRODUÇÃO

Fabíola Molina: é preciso acreditar no caminho e no seu potencial

---

EDUCAÇÃO

Estudantes já podem entrar na página do Sisu para consultar cursos

As inscrições estarão abertas do dia 8 ao dia 10, no site do programa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A segunda edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) vai oferecer 55.576 vagas em 72 instituições públicas.

As inscrições começam na segunda-feira, 8, mas os interessados já podem consultar a lista de cursos na página do Sisu na internet: http://sisu.mec.gov.br/

Para participar do Sisu, o candidato precisa ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 e não ter zerado a redação. As inscrições estarão abertas do dia 8 ao dia 10, no site do programa.

O número de vagas aumentou em relação à segunda edição, no ano passado, quando foram ofertadas 51.412 vagas em 67 instituições. O ritmo do aumento das vagas, no entanto, diminuiu. Este ano cresceu 8% em relação a 2014.

No ano passado, foram 29% em comparação com 2013.

Em 2014, cerca de 6,2 milhões de candidatos fizeram o Enem em todo o País.

‘A tendência é que a TV dê cada vez menos inteligência e politização para todos’

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rafael Cortez é o entrevistado da semana. Em um bate-papo exclusivo com o **JOP**, ele falou sobre o início de sua carreira de ator, sobre seu trabalho como jornalista e sua participação no programa CQC. Segundo Rafael, o povo está exaurido de tanta sacanagem, corrupção e roubalheira, e o stand up oferece oportunidade para que as pessoas possam desanuviar. E, com muita convicção, disse que o DRT de palhaço contribuiu de forma bastante positiva para o desenvolvimento de sua carreira, pois fez com que ele entendesse que rir de si mesmo é muito importante.

Conte um pouco sobre o seu trabalho como jornalista.
Em 2004, me formei em jornalismo pela PUC/SP, e passei alguns anos na Editora Abril como freelancer, fazendo conteúdos para celular. Ganhei, com um grupo de colegas, o 32º Prêmio Abril de Jornalismo por conta desse trabalho. Em paralelo, freelava fazendo conteúdos para colegas jornalistas como a Alice Granato. Entrei no CQC em 2008 por conta de também ser jornalista. E ao final daquele ano, ganhei o Prêmio QUEM de melhor jornalista de TV. Sigo também jornalista nessa vida, e 2015 será muito especial ainda porque no segundo semestre lançarei dois livros: um de poemas e prosas, intitulado Memórias de Zarabatanas, e um de contos de humor, O Meu azar com as mulheres. São frutos de ser jornalista, porque o melhor que o curso me deu foi o aperfeiçoamento do meu texto.

> Sempre flertei com o humor. Era meio óbvio que um dia teria um solo de comédia

Que avaliação você faz da imprensa brasileira?
Nunca foi e nunca será imparcial. Nunca. E a gente aprende na faculdade de jornalismo que temos de ser profissionais isentos, algo que não poderá acontecer na prática porque nossos patrões seguem diretrizes comerciais e políticas que também estão acima deles. Tudo isso torna o ofício muito trabalhoso, restrito, tenso, e faz da internet uma área sagrada de expressão individual dos colegas —e também de toda e qualquer pessoa, porque, por enquanto, as redes sociais ainda possibilitam uma aparente liberdade.

Fale um pouco sobre sua carreira de ator.
Tirei DRT de palhaço após fazer alguns cursos. E, como ator especificamente, flertei com o teatro de musical em Made in Brazil, minha primeira peça (primeira direção do talentoso amigo Pedro Granato, hoje um dos maiores diretores teatrais jovens do País), e em Francisco e Clara, o Musical, o pior espetáculo que já fiz. Depois, fiquei muito focado no teatro infantil, integrando um grupo muito bom (Cia. 4 na Trilha) com duas peças: Os Saltimbancos e O Mágico de Oz. Paralelamente, sempre fiz algumas coisas de TV, atuando em comerciais, por exemplo, e fiz e ainda faço vídeos institucionais em empresas e um pouco de cinema, especialmente curtas. Mas em todas as minhas peças e em outras que nem citei, sempre flertei com o humor. Era meio óbvio que um dia teria um solo de comédia como tenho agora. No entanto, ator mesmo na minha família é o Leonardo Cortez, meu irmão.

De que forma o seu DRT de palhaço contribuiu positivamente para o desenvolvimento de sua carreira?
Acima de tudo mostrando que o principal é saber rir de si mesmo. O palhaço faz isso de modo genial. Quando saquei esse macete, minha vida melhorou em todos os aspectos, e não apenas no meu lado de humorista. Podem me dar uma rasteirada na vida hoje que eu sacaneio junto e dou a volta por cima depois. Não me levo a sério e não levo mais as pessoas e as coisas a ferro e fogo.

A formação profissional dos atores no Brasil é adequada?
Não. Os atores precisam de repertório, acima de tudo. Ler muito, ver muita coisa. E numa época de tanta preguiça como a atual, com superficialidade de todo tipo e a fama como finalidade, e não como consequência. Muitos formadores de ator encaminham o cara para o lado errado: o do deslumbre e oportunismo. Mas só quem faz isso são os preparadores picaretas. Ainda há muitas escolas e professores bons por aí.

Como foi o início de sua carreira como ator e apresentador?
Foi como o de todo mundo: ralando, não ganhando bem, sofrendo e pagando micos (especialmente na carreira de ator); colhendo frutos só depois de muito tempo de trabalho aplicado e obsessivo. Com quase todo mundo é assim. Como apresentador, as coisas ainda estão em processo. Fiz dois programas muito legais na Record, mas infelizmente nenhum deles passou da primeira temporada. Faz parte. Ainda tem chão. Penso que o melhor da minha carreira televisiva como apresentador virá depois dos 40 que, felizmente, completo no próximo ano.

Fale um pouco sobre o espetáculo De tudo um pouco.
É um show que faço há sete anos, e com o qual rodei praticamente todo o País [faltam apenas duas capitais: Boa Vista e Porto Alegre]. Também fiz apresentações nos EUA e no Japão. É um trabalho pessoal, divertido, que mescla stand up com música, improviso e interação com a plateia. Hoje o solo está na sua melhor forma, de modo que Espírito Santo do Pinhal vai se dar bem com essa apresentação. Haha!

Você é um violonista bastante competente. Quando surgiu sua paixão pela música?
Sempre adorei música, desde a infância. Sempre fui um maluco por ouvir discos e mais discos, por ter CD's e vinis aos montes. Mas foi aos 17 que comecei mesmo a estudar violão. E isso mudou minha vida por completo.

Como surgiu o show MDB?
Eu estava com muito tempo livre em 2013 por estar na geladeira da Record. Eu preenchia meu tempo de muitos modos, e ia muito à academia correr na esteira, algo que eu faço até hoje. Um dia estava lá na corrida ouvindo músicas no meu Ipod. Começou a tocar Peba na Pimenta, uma música muito gozada do João do Vale. Eu ouvi e pensei: como tem coisa divertida na MPB! Seria legal fazer um projeto de resgate e releitura só do que é engraçado na MPB. Por isso o nome MDB - Música Divertida Brasileira, que me veio automaticamente. Parei o treino e fui pensar no projeto. Patenteei etc. Foi uma ideia legal que veio do nada.

> Muitos formadores de ator encaminham o cara para o lado errado: o do deslumbre e oportunismo

Como é trabalhar em um projeto de tanto sucesso como o CQC?
Bem legal. Mas tem coisas boas e ruins, como em todo e qualquer trabalho. Para minha sorte, o lado legal prevalece.

Com muito humor, o CQC discute assuntos importantes de política. Você acha que a televisão brasileira está carente de programas inteligentes, feitos por pessoas competentes, que ofereçam oportunidade para que os jovens se tornem mais esclarecidos?
Está. E a tendência é que a TV dê menos e menos inteligência e politização para todos, especialmente para os jovens. Programas como o CQC são foco de resistência, coisa rara hoje em dia. Olho na internet. É lá que as coisas estão acontecendo e acontecerão mais e mais. Tanto para o bem, quanto para o mal.

Nos últimos anos, o número de espetáculos na versão stand up cresceu significativamente. A que você atribui esse sucesso?
O povo está exaurido de tanta sacanagem, corrupção e roubalheira. O pessoal quer desanuviar, quer rir. O stand up possibilita isso. Mas a fase áurea já foi.

Quais seus maiores ídolos no humor?
Jerry Seinfeld e Michael Richards nos EUA. No Brasil, Fábio Porchat, Victor Sarro, Fábio Rabin e Fabiano Cambota. Entre outros...

Quais seus projetos profissionais?
Lançar meus dois livros ainda esse ano e o CD do MDB. Fazer um tour nacional legal com o MDB, um canal no Youtube e um show novo de humor no próximo ano. E lançar um CD de violão e voz em 2016, começando uma carreira musical de MPB mais intimista. E um dia, claro, ter o meu próprio programa na TV, a partir de uma ideia e um sonho antigo. Mas isso é papo para outra hora.

Sabores e tremores

CAFÉ COM LETRAS

Fim de tarde de sexta-feira e o trabalho me manda à rua para colher negócios. O mundo fora do ambiente do ganha-pão areja, desintoxica da faina rotineira. Contato com o diferente pode ser um dos melhores nutrientes da existência. Contato com gente, também.

Por curiosidade, vício e gula, estou sempre aberto a descobrir novos sabores. Já encarei sarapatel, caldo de sururu, buchada de bode, peixes estranhos e outros bichos inusitados à mesa.

No mencionado crepúsculo da semana do primeiro parágrafo, acho que exagerei na coragem por explorações.

Visitando o carismático cliente fabricante de incensos, ele nos diz que a resina —que na verdade é o produto em si— é comestível e que é relativamente comum a sua ingestão por alguns povos do norte da África. Falou isso e colocou à nossa frente uns "petiscos" da coisa.

O colega Guerino, mais educado e menos guloso, mastigou delicadamente uma pedrinha. O lambão aqui logo mandou três das graúdas à boca. O troço é sem gosto e quase impossível de engolir. Envergonhado para cuspir, fiquei mascando aquela goma insossa que gruda implacavelmente no vão dos dentes e, depois de alguns minutos de transpiração e luta, meu estômago recebeu aquela maçaroca triturada. Recebeu, mas não acolheu bem.

Terminei a sexta e iniciei o sábado com um desconforto digestivo monumental.

Feliz ficou o Guerino que me disse em mensagem privada —agora caiu o segredo, meu amigo— que o incenso teve um efeito aromático muito agradável na fragrância dos seus flatos.

Ainda padecendo de azia pelo "aperitivo" vespertino, sob coação conjugal, o cinema foi o programa da noite. San Andreas estava em cartaz e a expectativa era de uma chacoalhante diversão. Hollywood sabe fazer melhor e a Califórnia não é merecedora da obra.

O filme não tem nada de entretenimento, não conta nenhuma história e é todo tenso no pior sentido da palavra. A fantasia é exagerada e não cola. Uma das cidades mais lindas do mundo, San Francisco, é inteira destruída enquanto o protagonista —Dwayne Johnson— tenta resolver seu combalido relacionamento conjugal. Ele pilota helicóptero, avião e lancha, mas é incapaz de transmitir qualquer emoção crível. Achei ofensivo e muito deprimente mostrar a Golden Gate destroçada num pseudo exercício de possibilidades geológicas. A maior tragédia no filme é ele próprio. 9,9 na escala "ruinchter".

Rola algo digno de deleite na película? Sim, um assombro de beleza perdido no meio de tanta patacoada: Alexandra Daddario.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Mané, saudoso Mané

CONSOANTES RETICENTES

Lembro como se fosse hoje que passava um pouco de cinco e quinze da matina quando ele me ligou dizendo que tinha despertado com o lampejo, transformado em ideia tentadora, que logo virou desejo irrefreável de dar cabo de uma vez da sua vidinha sem atrativo. Queria ir pra junto do Flávio Cavalcanti, do Santos Dumont, do Jack Estripador, do Mussum e de todos os outros grandes que já tinham ido. Não via mais sentido em continuar ocupando seu invólucro castigado e tão sem atrativo, ainda mais vendo tanta gente melhor que ele abandonando precocemente o posto nesse ingrato campo de provas.

Dizia o Mané:

"Trabalho numa máquina de moer carne, minha mulher há muito deixou de exercer qualquer influência na minha libido e eu acho um saco fazer a barba todo dia. Isso sem falar das pombas que só aliviam sua diarreia no capô do meu carro, do jeito azedo do vizinho e da inesperada cobrança complementar do IPTU, referente ao puxadinho que construí sem autorização da prefeitura e que acabou virando depósito para as tralhas de pesca do Lourencinho, primo desgraçado que ronca, fuça e é perito em aparecer de supetão pra filar a janta.

Já falei pra mim mesmo: olha pra trás, meninão. Conta até dez, chupa um halls daquele trinca guela. Nada como um halls extra forte bem chupado, se possível acompanhado de água geladíssima por cima, pra nos demover de decisões irrefletidas. Isso já dizia Danny F. Chesterfield, aliás com propriedade rara entre seus contemporâneos. O bom e velho Danny, idólatra da TV dos tempos em que domingo de manhã passava o programa do pastor Rex Humbard, "Imagens do Japão" e o "Caravela da Saudade", que com seus fados levava aos prantos 9 em cada 10 donos de padaria no Canindé.

Estou aqui com o epitáfio prontinho. Está pronto em linhas gerais, ainda falta um acerto ou outro de ortografia e de colocação de vírgula. As seis alças do caixão já têm dono, e evidentemente você é um dos escalados. Pega numa perto do pé que o esforço é mais leve, a região da barriga deixo para uns parentes que tenho em baixíssima estima. Que eles sirvam pelo menos pra isso, já que nunca me emprestaram um tostão quando a lavanderia estava mal das pernas. Está tudo esquematizado, fiz um croqui em papel vegetal com as alças, puxando umas setinhas com o nome de cada um. Deixei na gaveta do criado-mudo, junto com umas outras orientações e providências que devem ser tomadas".

Ameacei desligar o telefone, nauseado com tanta morbidez, mas ele dizia que ficaria na minha consciência se morresse de mal comigo. E continuava:

"Agora o que tá pegando é o jeito de liquidar a fatura. Estou aqui na cama caraminholando qual a modalidade mais prática e menos ortodoxa. Nada de ligar o gás, enforcamento na jabuticabeira, deitar na linha do trem, Ginsu na jugular ou lexotan com soda cáustica. Pensei em injeção de ar na veia, o modus operandi predileto dos nazistas no holocausto, o que me diz?"

Foi quando caiu a ligação, depois aconteceu o que todo mundo já sabe. A famosa reviravolta que o fez viver lúcido e sacudido até os 94, à frente do grupo de empresas que até hoje leva o seu nome.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretic entes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Singelezas

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

O quiriquiqui do galo

Todo ano tinha uma festa na Fazenda do seu Bartô e Dona Aurora, acho que era junho, porque sempre fazia frio. Começava com missa bem cedo, almoço, procissão e mais festa.

Era uma delícia! Cabrito, leitoa, pernil, mandioca, pudim, bom bocado, doce de batata e abóbora, amendoim, ponche ou quentão. Era uma festa para a família, para amigos e para os trabalhadores da fazenda.

Eu fui com minhas irmãs Laide e Ceição, a Zoraide e Conceição. Lá encontrei com Osvaldo Moutinho e o Tonico Magalhães, meus amigos da Rua Direita.

A Lourdes, que era filha de Neco Gonçalves e dona Frisica, bebeu rápido e em pouco tempo ficou de fogo, e começou a chorar e clamava por saudades de mamãe. Não fazia nem uma hora que estávamos na festa, e ela continuava a chorar e chamar pela mamãe.

E acho que todos estavam de fogo porque o final da festa foi uma roda proposta pela Irmã Germana, a Janoca, querida amiga e irmã de dona Aurora, onde todos cantavam ingenuamente: "faz três noites que não durmo, lalá/pois perdi o meu galinho, lalá/bate as asas, lalá (e todos batiam os braços)/abre o bico, lalá/ele faz quiriquiqui.

Dou muita risada lembrando das pessoas em roda cantando essa musiquinha tão singela.

Escurecia, acabou a festa, mas aquela alegria está comigo até hoje.

Esconde - esconde

Eu tinha uns 14 anos quando minha irmã Zoraide apareceu na sala e anunciou: papai fugiu, e estava de pijama! Sem paletó!

Estava muito frio naquele dia, foi um reboliço, todos procurando em casa, na rua, pelo Seu Tomás Lomonaco. Chamamos o delegado, os amigos. Mas que nada, papai não aparecia. Lembro que ficamos sentados na escada do correio esperando ou pensando o que fazer, e imaginando o pior.

Minha mãe, que não desistia nunca na vida, voltou a procurar novamente dentro de casa, e de repente anunciou: o perdido está aqui, dormindo.

Papai tinha ido ao banheiro quando Zoraide o procurou no quarto e quando ela foi ao banheiro ele já tinha voltado para o quarto.

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira.

Um bom dia para o futebol

JOSCHA WEBER

é articulista de esporte da Deutsche Welle-Brasil

Até muito pouco tempo, Joseph Blatter buscava a indiferença, o silêncio, o deboche. "Crise? O que é uma crise?", indagou ele, certa vez, de forma mais ignorante do que retórica, por ocasião de uma das inúmeras crises de confiança que a Fifa vivenciou nos últimos anos. O eterno Blatter parecia estar acima de qualquer crítica, por mais fundamentada que fosse. Em outras palavras: as críticas simplesmente não lhe interessavam. Até agora.

Ele vai partir. Dá quase para ouvir o suspiro de alívio que atravessa o mundo do futebol. O homem que marcou a Fifa durante 40 anos, em todos os sentidos, pretende renunciar. Foi um bom dia para o futebol. Por três motivos:

Primeiro, porque Blatter é responsável pela cultura suja de corrupção quase sistemática na Federação Internacional de Futebol. Embora até agora não se tenha podido provar nenhuma acusação de corrupção contra ele, a sua conivência é clara: o Ministério Público da cidade de Zug considerou provado que Blatter sabia do pagamento de propinas no valor de 142 milhões de francos suíços. Blatter não fez nada para impedir a corrupção na própria casa – no máximo algum ato simbólico e de faz de conta. Então mais de uma dúzia de membros do alto escalão da Fifa, muitos deles próximos de Blatter, foram detidos por suspeita de corrupção. A sua inércia, apesar de saber dos fatos, faz dele um cúmplice dos corruptos.

Segundo, porque a Fifa recuperou ao menos uma pequena parcela de credibilidade. Há pelo menos a esperança de que isso seja o fim das promessas vazias. Já se falou demais em "transparência" – e tudo continuou obscuro. Por exemplo, o salário de Blatter: um segredo de Estado na Fifa. Ou a conversa fiada do "Fairplay": desde quando isso combina com os relatórios internos sobre envelopes de dinheiro que abriram o caminho para que Blatter chegasse à presidência em 1998? E a responsabilidade pelo recente escândalo de corrupção, Blatter assumiu apenas de forma verbal – uma frase vazia. Até agora.

Terceiro, porque o caminho para um recomeço está livre. A Fifa pode se reinventar, livrar-se de antigas regras e de funcionários corruptos. Sim, Blatter deveria ter renunciado antes. Sua vitória na eleição prejudicou os concorrentes e lhe assegurou um último triunfo – assim, ele sai invicto do ringue. Mas há um lado positivo: a abalada oposição, formada por europeus embaraçosamente desunidos, pode se reorganizar. Ela pode e deve agora assumir a responsabilidade e mostrar como a Fifa pode melhorar. Por exemplo, ao reconhecer honestamente o que a Fifa é: não uma pequena associação sem fins lucrativos regida pela lei suíça, mas uma lucrativa empresa de grande porte. Honestidade já seria um bom começo.

É verdade que, apesar da esperança, ainda resta saber se a renúncia de Blatter levará realmente a uma revolução na Fifa. De qualquer forma, a oportunidade está aí. Agora só falta aproveitá-la.

TEATRO

Companhia Viva Arte seleciona atores para musical O Corcunda de Notre Dame

A audição será realizada no dia 14, às 14h, no auditório do bloco G do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A companhia de Espetáculo Viva Arte realizará audições no sábado, 14, para selecionar novos membros para o espetáculo musical O Corcunda de Notre Dame, baseado na obra do autor Victor Hugo.

O espetáculo foi escolhido por Eduardo Martins, diretor artístico da Companhia Viva Arte, para comemorar os cinco anos de atividades do grupo. A Companhia Viva Arte foi criada em 2010 com o espetáculo musical Auto de Natal Pinhalense e, por isso, celebrará cinco anos com um espetáculo do gênero musical, concretizando assim o verdadeiro objetivo de sua criação: integração de diferentes modalidades artísticas em um único grupo, com artes plásticas, artes cênicas, música e literatura.

Segundo o diretor, musicais são sempre mais complexos porque envolvem atores e atrizes, corpo coreográfico, orquestra, ensembles (bailarinos cantores) e uma grande cenografia, além de um figurino específico e sofisticado. Nesta nova produção, a equipe será constituída por 20 atores e atrizes, 10 dançarinos e 15 músicos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eduardo Martins

Nathália Casalecchi

Paula Souza

O espetáculo

A escolha do espetáculo O Corcunda de Notre Dame foi feita pelo próprio elenco. Eduardo conta que a história já estava na gaveta há bastante tempo, esperando apenas pelo momento ideal para que a peça começasse a ser produzida. Nas duas últimas temporadas, a companhia não realizou espetáculos musicais como produções principais, e sim peças teatrais de renomados escritores da literatura brasileira, como Ariano Suassuna e Alfredo Dias Gomes.

A estreia do musical está prevista para outubro, lembrando que a partir de agosto, a Companhia Viva Arte iniciará uma série de comemorações que se estenderão até dezembro, mês em que completará cinco anos.

A ficha técnica ainda está sendo confirmada pelo diretor artístico da companhia, mas alguns nomes já estão confirmados. A arquiteta Nathália Maria Simionato Casalecchi será responsável pelo projeto do cenário e pelos desenhos de todo o figurino; Gabriela Sanches ficará encarregada pela coreografia; a musicista Paula Souza fará a preparação vocal dos atores; e Rafaela Pinheiro e Matheus Correzola de Castro Leite serão responsáveis pela equipe de contrarregras.

O diretor artístico da Companhia Viva Arte, Eduardo Martins não estará no elenco, e ficará responsável pela direção do espetáculo e pela regência da orquestra. Ainda serão confirmados os nomes do diretor musical, arranjador, iluminador, diretor de arte e demais assistentes.

A Companhia

A Companhia de Espetáculos Viva Arte é um grupo amador vinculado à Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), e foi criada pela então presidente da associação, Ana Tereza de Castro Leite. A presidente da AATA enxerga no grupo a oportunidade para que os artistas amadores de Espírito Santo do Pinhal expressem suas habilidades e mostrem seu trabalho para que a arte e a cultura tenham um papel eficiente na formação social.

Inscrição

A AATA e a Cia. de Espetáculos Viva Arte convidam atores e bailarinos amadores, com ou sem experiência, para audição do espetáculo. A taxa de inscrição é de R$5.

Personagens:

Quasímodo (Corcunda), Frollo, Esmeralda, Capitão Febo, Clopin, Victor, Hugo, Laverne, Arcediago, Cigana (mãe de Quasímodo), corpo coreográfico (entrevista com a coreógrafa) e elenco de apoio (entrevista com a direção).

Cada candidato poderá se inscrever para realizar os testes de até três personagens, pagando somente uma taxa de inscrição, o pagamento será realizado no dia da audição. Os candidatos que não forem aprovados nos papéis pleiteados automaticamente serão incluídos no elenco de apoio e participarão de todas as atividades da Companhia.

Os interessados em participar da seleção devem enviar nome, endereço, telefone, link de Facebook (se tiver) e o nome das personagens para o e-mail companhia_viva_arte@hotmail.com.

A audição consistirá na apresentação do material estudado (enviado por e-mail após a inscrição).

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3661-6446.

GERAÇÃO Y

Redes sociais podem ser a TV da nova geração

Mais da metade dos jovens americanos se informa sobre política através do Facebook, e noticiários devem ser cada vez mais compatíveis com smartphones. Em congresso em Washington, empresas de mídia discutem tendências

OFELIA HARMS ARRUTI
Deutsche Welle-Brasil

"Vocês todos falam sobre as tendências da minha geração, mas nenhum de vocês é da minha idade!" A frase proferida por um espectador do World News Media Congress foi aclamada pelo público. No encontro anual da imprensa mundial em Washington, cabeças com cabelos brancos e grisalhos dominam as mesas de discussões.

Os diretores das empresas de mídia mais importantes do mundo aproveitam o evento, cuja edição deste ano terminou quarta-feira, 3, para apresentar suas novas estratégias. Com isso, eles pretendem alcançar e compreender especialmente a chamada Geração Y, à qual pertencem pessoas na faixa dos 19 aos 34 anos, que cresceram com a internet. Eles são o presente e o futuro do consumo de mídia e notícias.

De acordo com um novo estudo do Centro de Pesquisas PWE, mais da metade dos jovens americanos toma conhecimento de informações de relevância política exclusivamente através do Facebook. Exatamente o mesmo percentual da geração dos baby boomers —nascidos no pós-guerra, entre 1946 e 1964— prefere assistir à televisão.

"É interessante o fato de que mais da metade das informações no feed de notícias da Geração Y envolve aspectos políticos", disse no congresso a diretora da pesquisa jornalística no PWE, Amy Mitchell.

Segundo o chefe de pesquisa do Instituto Reuters, Robert Picard, é um erro pensar que os jovens não têm interesse por política ou notícias. "Muitas vezes, porém, eles não encontram uma abordagem pessoal do assunto, porque a mídia tradicional ainda não entendeu como deve se dirigir a essa geração", disse.

Isso porque é difícil descobrir exatamente o que, onde e por quanto tempo alguém assiste, lê ou ouve algo. "O consumo de notícias desta geração é cada vez mais personalizado e está em constante mudança. É por isso que não se pode prever tendências absolutas para eles", afirmou Picard.

Consumo móvel

No entanto, é senso comum que as notícias para cada dispositivo precisam ser produzidas de modo diferente. A versão para smartphones desempenha o papel mais importante, pois as notícias são lidas principalmente quando as pessoas estão a caminho de algum lugar. "Produzimos primeiramente para o consumo móvel, em seguida, para o tablet e o computador e, depois, caso a história ainda seja relevante, ela é impressa", disse o diretor de marketing do diário americano USA Today, Tom Miller.

Há apenas algumas semanas, vários veículos —entre eles os portais de notícias alemães Bild. de e Spiegel Online— anunciaram que publicarão notícias completas diretamente no aplicativo do Facebook. Isso significa que, no futuro, notícias e reportagens multimídia aparecerão diretamente no feed de notícias do Facebook, sem que o usuário tenha que abrir um link para o respectivo site. Em troca, o Facebook oferece receitas geradas por publicidade e dados de usuários.

Apenas três segundos de atraso

"Desta forma, no futuro, notícias urgentes aparecerão em todas as telas", disse Andy Crosby, vice-presidente do Newzulu, um aplicativo que coloca online conteúdo gerado pelo usuário enquanto ainda está sendo filmado. "Um incidente como o do [ataque ao jornal parisiense] Charlie Hebdo, pode ser transmitido ao vivo do local com este aplicativo", exemplificou Crosby.

O Newzulu, que está no mercado desde abril, fornece a empresas de mídia e agências de notícias também um software que permite que o material de vídeo dos correspondentes e repórteres possa ser colocado em suas páginas online no calor dos acontecimentos. "Em algum momento, as emissoras de televisão farão o mesmo e não precisarão mais de caminhões de transmissão", previu Crosby.

No início deste ano, o aplicativo Periscope já ofereceu uma tecnologia semelhante. Em março, ele foi comprado pelo Twitter por 100 milhões de dólares. "O Newzulu funciona de forma semelhante ao Periscope, mas filtra conteúdo desagradável ou ofensivo", disse Crosby.

Isso ocorre durante os três segundos de atraso que existem entre o local de gravação e a transmissão do material na internet. Com um bilhão de smartphones no mundo e uma rede cada vez mais rápida, este é "o futuro das notícias e do jornalismo moderno". **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

SARACOTEANDO

Existir

ANA PAULA RICCI

O acaso chamou. Decidiu ir de leve e soprou. Colocou reticências e se retirou. Na porta vizinha colocou a interrogação e deslizou pelo abismo. Na porta seguinte fez questão de acentuar e colocar a certeza. Então desceu soberbo pelo túnel e chegou até a claridão. Se desmanchou em lágrimas e percebeu que o caminho já havia ficado pra trás e que era preciso recomeçar...

Pensou em correr e assim pular os sofrimentos e foi arrastado por uma onda quase sem fim. Seus dias ficaram cinzas, tudo era perdido. Recomeçou e, então, resgatou tudo o que precisava; começou a se purificar. Ficou inerte ao tempo, vulnerável, dolorido. Depois de espalhar dor: regenerar. Abriu os braços e sentiu os nervos passarem do estado rígido para um estado firme de vigor. Começava a sentir os pulsos novamente. Corrente de ar, o sangue a pulsar. Decidiu, a partir de então, voltar a caminhar e começou a andar devagar, se apoiando bem ao chão.

Foi vendo com a primavera o início da sua melhora, o início da liberdade de pousar. Se sentiu forte e então se ergueu um pouco mais, já era possível olhar pro céu e ver o sol brilhar. Eis que então pode ver a lua surgir, o amarelo tomou conta de seus olhos e o fez suspirar: reaprender a viver, a enxergar.

Na manhã seguinte, ouviu os pássaros a cantar e seguiu a melodia sem fim. Caminhou sobre as pedras, deslizou e mergulhou no leito do não ser, do não se definir. E se apaixonou. Queria aquele mistério para si, descoberta sem fim. Nada certo, cada dia algo único. Assim foi percebendo que viver não era receber somente; também era provocar, depositar, esperar, vivificar, transpirar, arder, calar...

Saiu de porta em porta, refazendo caminhos. No fim do dia voltar para si e estar grato. Existir: amar, florescer e também murchar.

E foi crescendo, sendo regado pelo tempo, brotando a cada pingo, se reformulando a cada novo encontro em si. De repente se viu refeito, acordou e viu que era possível outra vez sonhar e se abrir enfim.

***

Tudo no infinitivo...para o infinito alcançar.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Cinema

Poltergeist- O Fenômeno

REPRODUÇÃO

A família Bowen acaba de se mudar para uma nova casa. O pai, a mãe e os dois filhos parecem se adaptar bem ao novo lar, até começarem a perceber estranhas manifestações em casa, atingindo principalmente a filha pequena. Um dia, ela é sequestrada pelas forças malignas, fazendo com que os pais procurem a ajuda em especialistas no assunto, para recuperar a criança antes que seja tarde demais.

Título original: Poltergeist
Direção: Gil Kenan
Elenco: Sam Rockwell, Rosemarie DeWitt, Saxon Sharbino, Kyle Catlett, Kennedi Clements, Jared Harris, Jane Adams, Susan Heyward
Gênero: Terror
Duração: 94 min.

CINE A

Programação de 6/6 a 10/6

16h30 Terremoto A Falha de San Andreas em 3D (dublado)
19h Poltergeist- O Fenômeno em 3D (dublado)
21h15 Terremoto A Falha de San Andreas em 3D (legendado)

Matinê nos dias 6/6 e 7/6, com o filme Cada Um Na Sua Casa, em 3D, dublado, ás 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

GERAL

Sistema prisional do país não suporta redução da maioridade, dizem especialistas

Segundo Jorge Chediek, coordenador das Nações Unidas no Brasil, as políticas punitivas não têm apresentado resultados satisfatórios

DA REDAÇÃO
redacao@oinhalense.com

Jorge Chediek, coordenador das Nações Unidas no Brasil
REPRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro não tem estrutura para dar conta do aumento projetado para a população carcerária, caso a redução da maioridade penal seja aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República. A opinião é de autoridades e pesquisadores que participaram na quarta-feira, 3, do lançamento do Mapa do Encarceramento: os Jovens do Brasil.

Divulgado hoje pelas secretarias Nacional de Juventude (SNJ) e de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o documento mostra que a população carcerária no Brasil cresceu 74% entre 2005 e 2012.

De acordo com a autora da pesquisa, Jacqueline Sinhoretto, a superpopulação carcerária é uma realidade em todo país. "Todos estados brasileiros já estão com superpopulação carcerária. A média do Brasil é 1,7 preso para cada vaga, a um custo variando entre R$ 2 mil e R$ 3 mil por preso. Em Alagoas, a média é 3,7 presos por vaga. No entanto, há unidades com índice superior a cinco presos por vaga", informou a pesquisadora.

Para o secretário Nacional de Juventude, Gabriel Medina, além da superpopulação, o sistema prisional tem outros desafios. "O Brasil encarcera muito, encarcera mal e não ressocializa os presos. Prova disso é que, apesar de a juventude já vir sendo encarcerada, a situação do país não tem melhorado. Além de não ressocializar os presos, [as instituições] vêm colocando os jovens sob domínio de organizações criminosas", disse ele.

Os dados do Mapa do Encarceramento mostram que, ao longo do período de análise, o número absoluto de presos saltou de 296.919 para 515.482. A maior parte dessas prisões (70%) foi motivada por crimes patrimoniais ou envolvendo drogas, enquanto crimes contra a vida motivaram apenas 12% das prisões.

Para Jacqueline, o aumento do número de vagas no período e a construção de novos presídios não amenizaram os problemas de superpopulação. "Este é um problema de direitos humanos pelo qual as autoridades brasileiras, por diversas vezes, têm sido interpeladas por órgãos internacionais".

Ao analisar o perfil dos presos, a pesquisa deixa "evidente" a existência de uma "seletividade penal" sobre um segmento específico: o jovem negro com idade entre 18 e 24 anos. Em 2012, negros foram presos uma vez e meia a mais do que brancos.

A autora da pesquisa explica que, apesar de o número de homens presos ainda ser maior que o de mulheres, o estudo indicou crescimento maior da população feminina nos presídios. "Enquanto o aumento da população carcerária masculina foi 70%, o da população feminina foi mais que o dobro: 146%. Isso está fazendo nossa população carcerária ser cada vez mais feminina", disse a pesquisadora. Atualmente, há 31.824 mulheres presas no país (6,17% da população carcerária) e 483.658 homens (93,83%).

Outra crítica da pesquisadora ao sistema brasileiro é o excessivo número de prisões provisórias. "Para cada dois presos não julgados, temos apenas um julgado. Isso mostra que não encontramos na Justiça condições para fazer o julgamento dessas pessoas. Se considerarmos que a maior parte das pessoas apenadas teve condenação entre quatro e oito anos, concluímos que, se houvesse preocupação da Justiça em cumprir a lei, 20% dos presos poderiam cumprir a pena em regimes alternativos", disse ela, ao ressaltar que tal medida aliviaria em parte a superpopulação carcerária brasileira.

Coordenador das Nações Unidas no Brasil, Jorge Chediek afirmou que as políticas punitivas não têm apresentado resultados satisfatórios. "A maioria dos países fracassou ao priorizar políticas punitivas porque as causas dos crimes não foram reduzidas. Não é solução colocar mais gente na cadeia. Por isso, temos recomendado que o país não mude a situação da maioridade penal", disse Chediek.

Livro

Mais sobre Chaplin - Uma biografia definitiva

REPRODUÇÃO

DAVID ROBINSON
CHAPLIN
Uma biografia definitiva

Charlie Chaplin viveu uma jornada marcada por muitos contrastes - a criança de um bairro pobre de Londres que se tornou multimilionário; o palhaço cinematográfico que era um perfeccionista compulsivo por trás das câmeras; o homem bajulado que caiu publicamente em desgraça após escândalos pessoais e políticos. Esta biografia busca oferecer um variado conjunto de fotos e uma completa filmografia de Chaplin. Inclui também material acerca dos casamentos dele, seu caso com a atriz Louise Brooks, a perseguição que ele sofreu do FBI durante a caça aos comunistas, revelando o papel da agência no caso de prostituição aberto contra ele, e a importância do filme de Richard Attenborough, Chaplin.

Ficha técnica
Título: Mais sobre Chaplin - Uma biografia definitiva
Autor: David Robinson
Editora: Novo Século
Ano: 2011
Edição: 1ª
Páginas: 792

Memorial do convento

No epicentro desta história está a construção do Palácio Nacional de Mafra, também conhecido como Convento. O monarca absolutista D. João V, cumprindo uma promessa, ordenou que o edifício fosse erguido no início do século 18, em pleno processo colonial, à custa de uma imensa quantidade de ouro e diamantes vindos do Brasil, além do sangue de milhares de operários. Dentre eles, havia um certo Baltasar, da estirpe de Sete-Sóis, inválido da mão esquerda depois de uma guerra, apaixonado por Blimunda, uma jovem dotada de poderes extraordinários. Indivíduos habitualmente não observados pela dita história oficial, mas que no entanto constituem seu tecido mais delicado e essencial.

REPRODUÇÃO

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA - 1998
José Saramago
MEMORIAL DO CONVENTO

Ficha técnica
Título: Memorial do convento
Autor: José Saramago
Editora: Bertrand Brasil
Edição: 39
Páginas: 352

POR SER SÁBADO

Destravando amargo

A coruja mastigava silêncio. Estava ali nos seus juízos. Fingia-se cega para não destravar fuxico que não viu ou amadrinhou. Coruja assunta o infinito sem consultar partitura. E dali, do silêncio, amargou a coruja dúvida se veria ainda Macaininha, puta de serventia e profissão, em Jenicoára, montada desde os treze por bicho xucro, sair com vida até a madrugada. Deu-se por vencida, Macaininha, e abriu, por derradeiro, as pernas estropiadas nas rameirices, nas camas sujas e nas cafuas velhas, para cuspir, pela boca calada da buceta, Tiôco, Teocrácio dos Boratos.

Vomitou assim, Macaininha, pelos baixios ofertados em moeda de pouco monta a vida toda, um menino arrematado de socado que, para os restos das desgraças que famigerou, virou sendo o Tiôco da Puta Morta. Dali, daquele cafundó, foi jogada Macaininha numa vala rasa dos brejos da corrutela de Jenicoára, sem choro ou nojo, sequer um padre nosso ou um sinal da cruz. Quem deu conta do parto, da parida e da partida foi afamada benzedeira, Regala dos Atados, que não recusava, por qualquer vintém de extra, quebrar desde picada de cobra, aborto de enxerto de lobisomem, mal olhado, penúria de virgem sem desejo e destravo de parto de jumenta atravessada ou de mulher da vida enfezada de cafetão. Ali, no que Macaininha parou de gemer, o escuro, a mando da coruja cega, espionou Regala tirar, das suas bruacas corroídas, duas talagarças de amarrar demônio em dia de Judas e corno bravo bêbado na zona e as esfregou na fuligem do forro para dar melhor grude e enrolar Tiôco. Imaginava ela solução de destino a Tiôco, sem sobrar rebarba e polícia.

Foram testemunhas de Regala, naquela fronteira de fim e princípio de vidas, um resto de madrugada, ainda se fazendo no sopé do dia, sem desabeirar da noite, um retrato angustiado de São Cristovam desarvorado de rumo, uma garrafa de pinga de meio tomada, um baixeiro de lombilho suado, servindo de travesseiro a Macaininha, e uma imagem macumbada de Ogulun Oxi para, por ser minguante de lua, desencarná-la. Regala se deslargou ao léu, pelo vento da madrugada, para ir depenando os restolhos da placenta e do sangue ainda grudados nas pernas de Tiôco e que escorriam pelos adobes sujos das taperas arruadas. E se contou nas refregas das casas das damas, que não se desfez a fumaça azeda do cheiro da placenta e do sangue por sete luas. Por prudência, diziam os mais antigos, que não se desmamou lobisomem no restado das catingas por uns sovados. Regala lambeu solidão, depois de andado um tanto, à porta da capela velha capengando, de pau-a-pique, de Jenicoára.

Atirou ali, a título de batismo, dois cuspes na cara do recém-nascido para que ele desanimasse do gemido e aprendesse a não matar a mãe que o pariu antes de pagar a parteira que deu provimentos. Sem saber o que fazer, sobrou a Regala ansiar destino. Foi atraída por um curiango piando mole da cruz entortada da capela. Sem travados, caiu Regala no rastro do passarinho. Afortunava ele um tico de ensejo de esperança, sem mesuras, sem desplantes e sem qualquer talvez. Mesmo no escuro, ela enxergava o canto seco do curiango propondo destino, nos voos quebrados. Curiango voa de repique encurtado para ver se não esqueceu nada para trás. Pisava Regala os mesmos barros e as mesmas dúvidas, mas a esperança aconchegou um dedo mais perto. O curiango contornou um roçado piquira de milho ruim e apanhou os beirados de um pasto ralado. Ali, no repente, uns cavalos refugaram assustados e resfolegaram tropel de estouro para abeirar o riacho, clamando um pouco de madrugada, lerda.

Coruja e curiango se acomodaram espertos no beiral de um rancho, avisando que Mulato, o dono, se alongava em destinos fora. Regala entrou pisando as advertências nas pontas dos pés. Encontrou um jacá forrado de maconha na taipa do fogão. A maconha, eufórica nos seus espíritos, tomou soberba enlevada com a visita da alma de Macaininha, desencarnada dos brejos bravos por Ogulun Oxi, que, por respeito aos infindáveis e aos aléns, trouxera na rabeira, além dela, as outras testemunhas todas. E foram se provisionando nas fantasias da maconha hospitaleira, a meia pinga tomada, o São Cristovam sem rota, a coruja cega, o curiango da cruz, o baixeiro e a parteira, para celebrarem Tiôco.

Deus, àquela hora já desperto, deu por ajustado e satisfeito que nascera na zona, de parto triste e terminal, mas fora bem recebido na choça do Mulato da Maconha, Tiôco da Puta Morta, da Coruja Cega, do Curiango da Capela, da Parteira e da Maconha Afetiva. A benção, Senhor.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

DIREITOS HUMANOS

Campanha publicitária com casais gays gera polêmica na internet

A campanha publicitária Casais veiculada pela empresa O Boticário para o dia dos namorados, gerou debate nas redes sociais e na internet

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A campanha publicitária Casais veiculada pela empresa O Boticário para o dia dos namorados, gerou debate nas redes sociais e na internet. A propaganda, que está no ar desde o dia 24 de maio, mostra casais homossexuais e heterossexuais trocando presentes.

Para o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), que é a favor da campanha, a peça reflete a pluralidade da sociedade. "Reflete a vida, reflete a existência, a pluralidade, a diversidade das expressões amorosas e afetivas", disse.

O parlamentar destacou que a campanha mostra também o reconhecimento da comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) que, segundo ele, é estigmatizada. "É uma empresa que está não só reconhecendo socialmente esse grupo, mas o reconhece como consumidor, e esse é, também, um aspecto importantíssimo a ser ressaltado", destacou o deputado em entrevista à Agência Brasil.

Internautas expressaram opiniões, tanto em defesa quanto contra a propaganda, em várias redes sociais e páginas da internet. Na terça-feira, o pastor Silas Malafaia, presidente da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo publicou um vídeo em que critica a publicidade. "Existe uma gama de empresas agora fazendo propaganda da relação gay. Eu sou contra. É um direito meu", ele afirmou. No vídeo publicado em seu canal oficial no Youtube, o pastor convoca um boicote à marca.

"Eu quero conclamar as pessoas de bem, que não concordam com essa promoção do homossexualismo através de propaganda, de televisão e de revista, para boicotarem os produtos dessas empresas, como agora faz o O Boticário", disse Malafaia.

O pastor afirmou que não pretende impedir que uma pessoa seja homossexual, o que para ele é um comportamento. Mais de 5 mil comentários foram publicados na página, repercutindo o vídeo. As declarações geraram reações de quem defende a campanha. Para Wyllys, as publicações contra o vídeo do pastor foram importantes para contestar os argumentos usados. "Isso é muito importante, que as pessoas se posicionem."

Para o deputado, a empresa deve servir de exemplo para outras. "Eu acho que, no Brasil, as empresas têm que respeitar a diversidade humana, considerar que os seres humanos são plurais e que têm poder de consumo. Pagamos impostos para o Estado, queremos políticas públicas, queremos leis e compramos no mercado. [Por isso] queremos do mercado respeito e reconhecimento."

Na terça-feira, o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) abriu processo para avaliar tanto as denúncias feitas por consumidores – que alegam que a campanha desrespeita a família. "Eu espero que o Conar tenha bom senso e diga que essa campanha não faz o que vocês estão dizendo", disse o deputado.

Em nota à imprensa, O Boticário diz que "acredita na beleza das relações, presente em toda sua comunicação".

Segundo a empresa, a proposta da campanha Casais, que estreou na TV aberta no dia 24 de maio, é abordar, com respeito e sensibilidade, "a ressonância atual sobre as mais diferentes formas de amor —independentemente de idade, raça, gênero ou orientação sexual— representadas pelo prazer em presentear a pessoa amada no dia dos namorados". A empresa diz ainda que "valoriza a tolerância e respeita a diversidade de escolhas e pontos de vista".

No YouTube, o vídeo já se aproxima de dois milhões de visualizações. Os comentários se dividem entre apoiadores da iniciativa e da marca e quem critica o conteúdo. E O Boticário não está sozinho, nos últimos meses, grandes empresas como Lacta, Gol e Ambev trouxeram o tema à tona em suas campanhas.

CULTURA

Ingressos para Festa Literária de Paraty já estão à venda pela internet

A 13ª edição da Flip será realizada de 1º a 5 de julho, tendo o poeta, romancista e crítico literário Mário de Andrade como homenageado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Já estão à venda os ingressos para a Tenda dos Autores da 13ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que será realizada de 1º a 5 de julho, na cidade histórica da Costa Verde fluminense, tendo o poeta, romancista e crítico literário Mário de Andrade como homenageado deste ano.

A programação principal terá 39 autores, sendo 16 internacionais, divididos em 23 mesas. A compra de ingressos pode ser feita pela internet, pelo telefone (11) 4003-5588 e também nos pontos de venda credenciados.

Os ingressos custam R$ 50, e cada comprador pode adquirir, no máximo, dois para cada mesa. A novidade deste ano é que será aceito o Vale-Cultura para compra nos pontos de venda credenciados e na bilheteria da Flip.

Durante o evento, a venda dos ingressos será feita apenas em Paraty, na bilheteria oficial da festa. O show de abertura, ainda não divulgado, é gratuito, assim como o acesso ao telão na Praça da Santa Casa, que transmite os debates das mesas principais. Há também outros eventos gratuitos, como a mesa Zé Kléber, na quinta-feira ao meio-dia, e a programação da FlipMais, da Flipinha e da FlipZona.

A programação completa pode ser consultada no site da Flip.

EVENTO

Biquini Cavadão abre a 50ª edição da Festa do Vinho de Andradas

O evento será realizado de 23 a 26 de julho, na sede campestre do Clube Rio Branco

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A tradicional Festa do Vinho de Andradas será realizada de 23 a 26 de julho, no Pavilhão do Vinho. A banda Biquini Cavadão será responsável pela abertura da 50ª edição do evento. A dupla Chico Rey e Paraná encerrará a festa, que contará ainda com apresentações das duplas Munhoz e Mariano e Pedro Paulo e Alex. O concurso da rainha e das princesas acontecerá no dia 27, às 22h, no Pavilhão do Vinho.

Munhoz e Mariano

Na 1ª edição da festa, realizada em 1954, esteve presente o então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, que inaugurou a estrada que ligaria as cidades de Andradas e Poços de Caldas. A Festa do Vinho, uma das mais famosas da região, já contou com shows de Cazuza, Elba Ramalho, Ivan Lins, Renato Teixeira, Almir Sater e Roberto Carlos.

Ingressos

Em Andradas, os ingressos podem ser adquiridos na sede da Secretaria do Clube Rio Branco e no Sobradinho do Som 2. Em Espírito Santo do Pinhal, os ingressos estão à venda na loja Estação 2000. Os ingressos ainda podem ser adquiridos pelo endereço eletrônico www.totalacesso.com.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Biquini Cavadão

Programação

23 – Biquini Cavadão
24 – Munhoz e Mariano
25 – Pedro Paulo e Alex
26 – Chico Rey e Paraná

ESPORTES

Panturrilhas, nosso segundo coração

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Aquelas famosas dores por falta de circulação podem significar que os músculos das pernas não estão sendo exercitados satisfatoriamente.

Imagine o esforço que nosso corpo faz para bombear sangue do coração para todo o corpo. Das artérias grandes vai para as extremidades e os tamanhos vão diminuindo até que apenas uma hemácia passe, faça o caminho de volta, se reencontre com as outras e retorne, contrariando a força da gravidade, ao coração.

Agora, imagine a força que as artérias precisam fazer para o sangue circular quando encontram bloqueios como as varizes, que nada mais são do que sangues represados nas veias e aquela massa de gordura no abdômen, pois é mais ou menos assim que as coisas funcionam. Quem ajuda o coração nesse processo pode garantir uma vida sem doenças cardiovasculares e com muito mais qualidade.

Para terminar com aquele desconforto nas pernas que muita gente por aí diz que isso acontece em função da má circulação sanguínea, basta colocar as panturrilhas para trabalhar. Qualquer exercício que faça a contração e o relaxamento dos músculos das pernas bombear o sangue de volta para o coração com mais força.

Podemos considerar as panturrilhas nosso segundo coração porque ao movimentá-las, a musculatura comprimirá as veias da perna e facilitará o retorno do sangue ao coração. Correr, caminhar e andar de bicicleta são bons exemplos que melhoram a circulação e evitam problemas como as varizes.

Com envelhecimento vem a perda de massa muscular, ou seja, as panturrilhas vão enfraquecendo e, por consequência, o sangue vai circulando com maior dificuldade. Nesse caso, sem exercício, o declínio da massa muscular vai acontecer de forma mais rápida ainda.

A obesidade e o sedentarismo são um crime que cometemos contra nossa saúde. São os exercícios que vão liberar a passagem do sangue sem necessidade de aumentar a pressão ou fazer as válvulas do bombeamento perderem a capacidade. Fortalecer as panturrilhas melhora muito a saúde cardiovascular.

Exercitar-se é sempre o melhor caminho. Mantenha seu corpo ativo e uma alimentação saudável para que seu corpo esteja sempre em perfeito funcionamento e viva mais e melhor.

ATLETISMO

Atletas da AAP se destacam em prova em Mogi Guaçu

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A AAP participou no domingo, 31, da Corrida FMG, realizada pela Faculdade Mogiana, na cidade de Mogi Guaçu. 15 atletas pinhalenses participaram da corrida de 5 quilômetros, e outras duas representantes estiveram presentes na caminhada de 3,5km.

Dentre os 15 participantes, sete pinhalenses foram destaques das diversas categorias disputadas na prova. Rafael Carvalho ficou com a quinta colocação geral da prova para atletas entre 21 e 35 anos. Seu irmão, Ruan, foi o 10º colocado no geral, e primeiro da categoria, uma vez que os cinco melhores são classificados apenas na geral.

Representante feminina de Espírito Santo do Pinhal na corrida, Tatiane Silva conseguiu a segunda colocação entre as atletas de 21 a 35 anos.

José Eduardo venceu a prova para atletas entre 13 e 20 anos. Ainda nessa categoria, Isaac Inácio ficou em terceiro lugar e Marcelo Metri em quarto. Na disputa da categoria Over 60, José Domingueti foi o segundo colocado.

Os demais atletas, Benedito Ribeiro, Cleber Fabiano, Richard Inácio, Danilo Lucio, Carlos Faria, Kaique Campinas, Bruno Rosetto e Irineu Nicolau fizeram uma boa prova, mas não conseguiram subir ao pódio. Geni e Roseli Inácio representaram o Município na caminhada de 3,5 km.

A próxima prova que a AAP participará será no dia 11 de junho, quinta-feira, na cidade de Pirassununga, onde será disputada o 8º Circuito de Corrida de Rua de Pedestre Noturna.

Cross Country

Nesse domingo, 7, acontece o 4º Cross Country do Café, realizado pela AAP em parceria com a Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal. A prova será disputada no período da manhã, em circuito definido no Colégio Agrícola da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva.

DIVULGAÇÃO

Rafael foi 5º no geral; e Ruan venceu a categoria de 21 a 35 anos

MUAYTHAI

Pinhalense vence luta em Casa Branca

No sábado, 30, o atleta Ronaldo Alexandre participou do 2º Casa Branca Fight, realizado em Casa Branca, São Paulo. Representando a equipe Impacto Team e Espírito Santo do Pinhal, Ronaldo venceu sua luta.

Treinado por Everton Fernando, o pinhalense lutou na modalidade K-1 para atletas até 67kg e com 6º khan de MuayThai. Com nocaute técnico no 3º round, Ronaldo bateu o atleta da casa Sergio Netto.

De acordo com informações do treinador Everton, Ronaldo vinha treinando forte para o campeonato, e no dia da luta tudo saiu como planejado. O próximo desafio do atleta que agora tem um cartel de quatro vitórias em cinco lutas será no dia 14 de junho, em Aguaí. (**RDGN**)

DIVULGAÇÃO

Ronaldo, de branco, venceu por nocaute técnico

AMADOR

Camarões e Embrahmados batem seus adversários

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O primeiro confronto da noite, válido pela chave B, entre Unidos dos Camarões e E.C. Juventude Pinhalense foi equilibrado. Mesmo saindo a frente do placar, a equipe do Juventude sofreu a virada e foi derrotada pelo placar de 6 a 4.

Esse panorama não foi exclusividade da primeira partida. No confronto da chave A, o Santa Cecília B chegou a abrir 3 a 1 sobre o Embrahmados, que buscou o empate antes do fim do primeiro tempo. Depois do intervalo, veio a virada, e o Embrahmados conseguiu a vitória por 7 a 4.

Em virtude do feriado, não houve jogos na quinta-feira, 4.

Restam agora quatro rodadas antes do início da segunda fase da competição, que será disputada pelas quatro melhores equipes de cada chave, em confrontos de mata-mata a partir do dia 23 de junho.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Camarões bateu Juventude por 6 a 4

Próxima rodada

Nessa terça-feira, 11, às 19h30, o Santa Cecília A enfrenta o Copacabana's Bar pela liderança da chave B. Na sequência, o Paris Carvalho joga contra o E.C. Comercial pela chave A.

Na quinta-feira, 13, Red Bull Pinhal e Embrahmados fazem a primeira partida da noite, válida pela chave A. Às 20h30, pela chave B, o E.C. Juventude Pinhalense encara o Disciplina F.C. (**RDGN**)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 13 DE JUNHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 59 | CONCLUÍDA ÀS 20H39 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

A HORA DO NÃO

O espetáculo Histórias para a hora do não será apresentado gratuitamente no Cine Theatro Avenida no domingo, 28, às 16h. O elenco da peça, dirigida por João Acaiabe, conta com as atrizes Manuela do Monte e Carla Fioroni B1

POSSIBILIDADES CÔMICAS

Rafael Cortez apresenta o espetáculo De tudo um pouco, hoje, 13, às 21h, no Cine Theatro Avenida. No palco, ele interage com o público, improvisa, conta histórias e toca músicas ao violão, explorando diversas possibilidades cômicas

DIVULGAÇÃO

MP instaura inquérito civil para apurar legalidade da obra na praça da Matriz

As obras de revitalização e reforma da praça da Independência estão em andamento. De acordo com placa exposta na praça, o término da obra está previsto para o dia 25 de setembro de 2015, tendo R$ 486.478,24 como orçamento. O valor refere-se às obras da escadaria até a parte inferior da praça. O que chamou a atenção da equipe de reportagem do **JOP** foi o fato de na placa não constarem os nomes da empreiteira e do engenheiro responsáveis pela obra. As informações não constam nem em placa paralela, como é possível observar em algumas obras. Na segunda-feira, 8, a historiadora Renata Maria Tamaso procurou o Ministério Público para noticiar a realização de obras de revitalização na praça da Independência, promovidas pela Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal. Segundo Renata, a praça situa-se em área de núcleo histórico, assim definido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). De acordo com a portaria, assinada pelo promotor de Justiça substituto, Rafael Amâncio Briozo, a instauração de inquérito civil se justifica pela necessidade de apurar de forma mais adequada "a existência de lesão ao patrimônio histórico e cultural, a fim de subsidiar a adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais". Na terça-feira, 9, Maria Celia de Castro Amaral, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, protocolou um documento na Promotoria de Justiça do Município denunciando o que segue: "desde abril de 2015 estou em contato com o Departamento de Obras solicitando vistas da planta do projeto de revitalização da praça da Independência, e até hoje [9 de junho] não fui atendida. Notifiquei essa Promotoria que sugeriu que eu enviasse ofício ao prefeito com essa solicitação. O ofício ao prefeito foi protocolado no dia 22 de maio. Também oficiei o Departamento de Planejamento Urbano em 22 de maio. Oficiei à Câmara Municipal pedido de audiência pública, uma vez que o impacto da obra merece participação popular, em 22 de maio. Não obtendo respostas e muito menos sendo atendida na solicitação de vistas da planta, informei ao jornal **O Pinhalense** todos esses fatos ocorridos. No espaço Direito de Resposta de 6 de junho, no mesmo jornal, a Prefeitura confirma não estar em posse da planta". Questionado sobre as ausências dos nomes da empreiteira e do engenheiro na placa colocada na praça da Independência, José Luiz Moreira da Silva, diretor de Planejamento Urbano, disse à reportagem que o projeto com o carimbo aprovado pelo Condephaat está no Condephaat. "Já abrimos um procedimento para levarmos algumas cópias para lá e trazermos novas cópias com o carimbo. Mas o projeto que está sendo executado é o que foi aprovado pelo Condephaat, mesmo porque ele vai fiscalizar a obra. Se nós fizermos alguma coisa fora disso, nós estaremos cometendo uma improbidade administrativa, o que não condiz com a administração atual. A placa é padrão da Caixa Econômica Federal". A5

DIVULGAÇÃO

Movimento defende o direito de amamentar em público

Uma situação inusitada chamou a atenção das pessoas que passavam ao lado do semáforo localizado na avenida Ricarti Teixeira, em Andradas (MG), na noite de sexta-feira, 5, quando uma modelo desfilou segurando uma faixa com os seguintes dizeres: "censurar a amamentação é censurar a vida". O objetivo é incluir as imagens em uma campanha de combate ao preconceito da amamentação em espaços públicos. Por esta razão, foi criada a Hora do Mamaço. A6

opinião

EDITORIAL

A favor da memória coletiva

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de derrubar a necessidade de autorização prévia para a publicação de biografias vai ao encontro de um projeto que aguarda decisão do Congresso. A proposição tem como finalidade justamente liberar biografias não autorizadas pela pessoa retratada —ou por seus familiares—, publicadas em livros ou veiculadas por meio de filmes, novelas e séries.

De autoria do ex-deputado Newton Lima (PT-SP), o PLC 42/2014 foi aprovado pela Câmara em maio do ano passado e encaminhado ao Senado. A proposta que altera o Código Civil para assegurar a publicação de biografias não autorizadas de pessoas públicas chegou a ser incluída na pauta da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) no ano passado, mas, a pedido de senadores, seguiu para análise prévia da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e aguarda apresentação de relatório do senador Romário (PSB-RJ), que deve concluir o parecer na próxima semana.

O texto aprovado pelos deputados adiciona um segundo parágrafo ao artigo 20 do Código Civil para determinar que "a ausência de autorização não impede a divulgação de imagens, escritos e informações com finalidade biográfica de pessoa cuja trajetória pessoal, artística ou profissional tenha dimensão pública ou que esteja inserida em acontecimentos de interesse da coletividade".

O projeto inclui um terceiro parágrafo, determinando que a pessoa que se sentir atingida em sua honra, boa fama ou respeitabilidade, poderá requerer a juizados especiais a exclusão do trecho ofensivo em edição futura da obra.

A principal preocupação do senador Romário é ajustar o texto de forma a assegurar a liberdade de expressão e o direito à informação, mas sem deixar de lado a garantia de rapidez nos julgamentos de casos em que as pessoas retratadas se sentirem ofendidas. "O parecer já´ está praticamente finalizado, mas diante da decisão do Supremo sobre o assunto, cabe uma análise detalhada do que foi decidido".

O relator vai propor mudanças no projeto para dirimir dúvidas sobre os casos que merecerão reparação. Ele substituiu o trecho "a pessoa que se sentir atingida em sua honra, boa fama ou respeitabilidade" por "a pessoa que se sentir ofendida por fato falso ou por fato ofensivo à sua reputação, dignidade ou decoro".

"A expressões 'se sentir atingida em sua honra, boa fama ou respeitabilidade' poderiam levar a interpretações dúbias. As correções coadunam com as definições de crimes contra a honra do Código Penal brasileiro".

No STF todos os ministros que participaram do julgamento votaram a favor da ação direta de inconstitucionalidade apresentada pela Associação Nacional de Editores de Livros (Anel), que tinha o objetivo de derrubar a proibição de livros não autorizados. Eles seguiram o voto da relatora, ministra Cármen Lúcia. A ministra enfatizou que a Constituição prediz, nos casos de violação da privacidade, da intimidade, da honra e da imagem, a reparação indenizatória, e proíbe "toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística". Assim, uma regra infraconstitucional —o Código Civil— não pode abolir o direito de expressão e criação de obras literárias. "Não é proibindo, recolhendo obras ou impedindo sua circulação, calando-se a palavra e amordaçando a história que se consegue cumprir a Constituição. A norma infraconstitucional não pode amesquinhar preceitos constitucionais, impondo restrições ao exercício de liberdades".

A posição do STF vai abrir espaço para que sejam revistos casos como o do recolhimento do livro Roberto Carlos em Detalhes, de Paulo César de Araújo, tirado das livrarias em 2007 em meio a grande polêmica, após ação judicial movida pelo cantor.

Consecutivamente, compreendemos que vincular a biografia de personagens públicos à prévia autorização compromete a construção e a preservação da cultura e da história do País, pois a história de pessoas cuja trajetória ganha dimensão pública se confunde "com a história de sua época, sendo fundamental para a preservação da memória coletiva", como assegura o senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES). Concluímos com ênfase na frase da ministra Cármen Lúcia que não é "proibindo, recolhendo obras ou impedindo sua circulação, calando-se a palavra e amordaçando a história que se consegue cumprir a Constituição".

RAUL RAMALHO

Futebol: os dois lados da mesma moeda

Ah, o futebol! Que beleza! É de encher os olhos. No último sábado, 6, a final da UEFA Champions League mostrou o quão belo pode ser esse espetáculo esportivo. Mais de 400 milhões de pessoas em cerca de 200 países assistiram ao jogo no qual Messi, Neymar, Suárez e companhia jogaram o "fino da bola" para dar o título ao Barcelona, da Espanha, frente à valente Juventus, da Itália.

Transmissão perfeita, seja no canal fechado ou na TV aberta. O Estádio Olímpico de Berlim estava lotado, pintado de branco e preto de um lado e azul-grená de outro. Os torcedores deram um show à parte. Apaixonados fizeram questão de viajar dos seus países de origem só para acompanhar seus times na partida mais importante da temporada. Um exemplo de como o futebol deve ser explorado para gerar lucro e atrair mais admiradores, vendendo ídolos e estimulando a prática ao redor do mundo. Apesar de tudo, o futebol ainda é o esporte mais popular do planeta. Ah, o futebol! Que horror! A impensável quantia de dinheiro movimentada nos campeonatos e entidades organizadoras fechadas como cofres dificultam a fiscalização e facilitam a corrupção, com dirigentes se aproveitando para receber o "por fora" através de propinas para beneficiar determinadas empresas nos diversos tipos de contratos que circundam uma competição.

Uma hora a farra tinha que ser descoberta. Resultado: o FBI, a polícia federal dos Estados Unidos, investigou, prendeu sete membros e indiciou outros sete componentes do alto escalão da Fifa, entidade máxima do futebol, que, por sinal, tem pouca ou nenhuma influência na UEFA Champions League, competição organizada diretamente pela União Europeia de Futebol. Segundo o UOL, os 14 indiciados são acusados de extorsão, fraude, lavagem de dinheiro, entre outras irregularidades. A investigação aponta o pagamento de propinas de US$ 150 milhões —mais de R$ 450 milhões— em questões ligadas à transmissão de jogos e direitos de marketing do futebol nos Estados Unidos e na América do Sul.

Entre os presos está o ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, José Maria Marín. O que pensar disso? Bem, nosso futebol já é conhecido pelos constantes altos e baixos. Estádios vazios, clubes falidos, campeonatos com pouca ou nenhuma expressividade, queda de audiência na televisão aberta e uma seleção brasileira cada vez menos competitiva —lembremos a derrota de 7 x 1 para a Alemanha— são apenas alguns dos resultados nefastos de seguidas gestões que trabalharam pelo lucro —muitas vezes ilícitos— de alguns em detrimento do desenvolvimento do esporte no País.

Achar que somente o amor do brasileiro vai segurar o futebol é ingenuidade ou má vontade. Mesmo admitindo que o futebol promovido na Europa não está livre de corrupção, cabe-nos olhar para lá e tentar aprender um pouco. Essa tecla já foi batida muitas vezes, mas não custa nada reforçar. Caso contrário, o futebol aqui no Brasil estará fadado à inanição.

RAUL RAMALHO é jornalista

NELMA VILELA GODINHO ARPAIA

Nossa lição de casa

Meu País é muito mais que minha casa. A ideia de pensar a economia do nosso país como se fosse a economia de nossa casa cria um conjunto de incompreensões e esconde ideologias. A célebre frase exaustivamente utilizada nos governos FHC de que "precisamos fazer nossa lição de casa", utilizada para tratar da necessidade de ajustes fiscais, na década de 1990 e início dos anos 2000. Ao comparar a economia do país a de nossa casa, esconde-se as diferenças entre uma análise macro e microeconômica —sobre este tema, buscar "demanda efetiva" no texto "Paradoxo ainda não superado". Com discurso semelhante, Joaquim Levy —ministro da Fazenda do governo Dilma—, preparou um pacote fiscal que contribuirá com a redução dos investimentos públicos e privados, gerando desemprego e reduziu direitos sociais. Os mais pobres serão, como sempre, os mais atingidos pela crise.

A nova política fiscal está respaldada na austeridade fiscal e tem como missão exclusiva a solvência da dívida pública brasileira, impondo que o governo seja o fiador que oferece segurança aos mais diversos tipos de capitais financeiros que buscam valorização no território nacional. A política fiscal praticada pelo governo federal tem origem na implementação do Plano Real, sendo intensificada na crise de 1999 e vem sendo praticada por todos os governos desde então. A mundialização financeira exigiu dos países da periferia, sobretudo da América Latina, garantias de livre mobilidade de capitais, previsibilidade macroeconômica, estabilidade monetária e substanciais retornos de curto prazo que justifica o "ambiente de incertezas".

Desde o início a nova política fiscal, a ortodoxia econômica enxerga os direitos sociais adquiridos na constituição de 1988 e as leis trabalhistas como os principais responsáveis pelo elevado desequilíbrio fiscal, o que gerou as mais excêntricas formas de destruição de direitos —sobre tudo, previdenciários. As indefinições de atribuições da autoridade fiscal e monetária fazia com que o governo exercesse uma postura fiscal demasiadamente expansionista, gerando pressão inflacionária, que foi —e é— combatida com elevação da taxa de juros. O principal responsável pela baixa atividade econômica era o governo, por realizar gastos acima de sua capacidade fiscal.

Joaquim Levy inicia o novo governo com uma rígida pauta de ajustes fiscais. Várias são as medidas de redução dos gastos públicos, e boa parte destas impactarão os investimentos públicos e privados, o nível de emprego e a renda nacional. Uma medida de contenção de gastos que possui um efeito de longo prazo e requer mudanças institucionais, esta é: MP 665. A MP 665 trata do seguro-desemprego, do abono salarial e do seguro-defeso pago ao pescador artesanal. Vale dizer que o governo federal estima economizar R$ 18 bilhões com as MP 665 e 664, nada comparado aos R$ 200 bilhões —R$ 26 bi só para indústria automobilística— concedidos em redução do IPI e outras desonerações fiscais no último período.

O Dieese, demonstra o impacto da mudança de regra no seguro-desemprego, sobretudo, em um mercado de trabalho desestruturado, com elevada precarização e rotatividade como o brasileiro. O quadro demonstra que da regra antiga para a nova reduzirão 48% o número de pessoas que podem acessar o seguro-desemprego. Considerando que o teto do valor de cada parcela do benefício corresponde a menos que dois salários mínimos, os maiores atingidos pela modificação da legislação são os pobres. demonstra que mais de 4,7 milhões de pessoas não poderão acessar o seguro-desemprego, o que corresponde a mais de R$ 14 bilhões saindo da mão das famílias pobres, para pagar juros da dívida pública. A geração de riqueza indireta proveniente das transferências tende a ter maior impacto na economia, uma vez que a população mais pobre tem menor propensão a poupança, gerando efeitos positivos nas indústrias ligadas ao consumo dos trabalhadores. Infelizmente ainda não existe um levantamento de impacto sobre o seguro-desemprego exclusivamente entre a juventude. Considerando as novas regras da MP 665, dado a elevada rotatividade entre a juventude, 70,4% dos jovens de 18 a 24 anos não poderão realizar o primeiro acesso ao seguro-desemprego, entre os jovens de 25 a 29 anos, 52,8%. Entre os jovens de 15 a 17 anos o número salta para 91,8%, os jovens que não acessarão o seguro. Evidencia como o emprego nas faixas etárias da juventude padece de uma volatilidade muito maior, o que reduz a possibilidade de acessar direitos vinculados ao trabalho e impede trajetórias profissionais que ampliem salários. Os jovens ocupam os postos de trabalho mais precários e com elevada rotatividade. A maior parte dos desligamentos estão ligados a destruição de empregos, não de mobilidade entre gerações.

O ajuste fiscal anunciado pelo governo federal tem como meta o corte das despesas não financeiras, baseada em teorias de que a elevação do superávit primário pode controlar a relação Dívida/PIB, garantiria um ambiente propício ao crescimento econômico. As análises empíricas das últimas duas décadas e meia demonstram que 1) não existe relação positiva entre contenção da Dívida/PIB e crescimento econômico; 2) é o crescimento econômico que possibilita pagamento da dívida, dado elevação da arrecadação; 3) o Brasil não vive o quadro econômico da década de 1980, de ausência de divisas internacionais, que coloque a dívida pública como principal referência da política fiscal; 4) a implementação de direitos sociais, com políticas de transferência de renda, eleva a atividade econômica —dado a maior propensão ao consumo das pessoas com menor renda; 5) elevação da renda e do salário mínimo foram os principais elementos internos de crescimento nos anos 2000.

Os últimos anos de economia brasileira e a observação de outros países da América Latina e Ásia sugerem que esta política macroeconômica é inútil para garantir o crescimento econômico e para controlar a relação Dívida/PIB. A busca do equilíbrio fiscal, desconectada de outros instrumentos de política macroeconômica, obedece às demandas de valorização do capital financeiro, mas não as demandas do crescimento econômico sustentado. A política cambial e monetária voltada apenas para estabilidade econômica destrói nossa indústria, eleva a importação com desencadeamento de nossas cadeias produtivas, eleva o desemprego e reduz nossa capacidade de executar ações anticíclicas. Sem uma política fiscal compromissada com elevação dos investimentos públicos e privados, com a manutenção do emprego e da renda e com a implementação de direitos sociais que elevam a demanda efetiva, o Brasil experimentará a crise que assola grande parte dos países centrais.

NELMA VILELA GODINHO ARPAIA
MBA em Finanças pela Fundação Instituto de Administração (FIA) - USP

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Os bruzundangas

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Não é de hoje que a organização da república brasileira é alvo de críticas. Cada vez que se anuncia uma reforma política pululam propostas exóticas aos borbotões. Além de técnico de futebol, médico e louco, o brasileiro também tem um pouco de constitucionalista. Afinal de contas o Brasil é um país livre e todos podem dar os seus pitacos de como ele deve se organizar politicamente. Uns são favoráveis à reeleição, outros não. Uns propõem mandato de dez anos para senador, outros cinco. Alguns lembram que seria melhor juntar todas as eleições, de presidente a vereador, em uma única vez, outros querem manter separadas. Uns reivindicam mandato de cinco anos para os executivos, outros de quatro. Uns optam por reforma política com assembleia constituinte exclusiva, outros só pelo congresso nacional. Mas talvez o assunto mais apaixonante seja o de transformar o voto obrigatório em optativo o que divide os constitucionalistas tupiniquins em tribos rivais e com argumentos suculentos e com trocas de bordunadas verbais.

O genial Lima Barreto descreveu o ambiente político do início da república no Triste Fim do Policarpo Quaresma. Retratou a construção aos trancos e barrancos do novo regime erigido em Pindorama. Contudo foi no romance satírico Os bruzundangas onde os políticos tinham conseguido quase totalmente eliminar do sistema eleitoral o voto. Um elemento perturbador da república. Bruzundanga era uma república imaginária. Nem tanto. Tanto lá como no Brasil republicano não votavam os religiosos, soldados, mendigos e mulheres. Analfabetos nem pensar, isso era coisa lá do tempo de dom Pedro 2º. Contudo o voto passou a ser obrigatório na república dos militares e não facultativo como no império, quando votava quem quisesse e não havia nenhuma punição por isso. Portanto aos que defendem o voto não obrigatório é só se lembrar que ele já existiu no Brasil por volta de 1870 até a proclamação da república. De lá para cá os eleitores são ameaçados a pagar multa, perder alguns direitos como o de participar de concursos públicos. Ou seja na visão dos positivistas do começo da República até hoje quase todo mundo tem que votar.

Em Ibirapitanga cultivou-se a prática que analfabeto teria direito de votar. Não era nenhuma concessão que as oligarquias faziam para os mais pobres. Afinal, mesmo entre os proprietários de terras e escravos, o percentual de analfabetos era muito alto. Como eram a classe dominante tanto na colônia, como no império, não poderiam ficar fora do processo de escolha dos que governavam a terra. Ele perdurou quase 300 anos. Usava-se os mais engraçados artifícios para ensinar um analfabeto votar, um deles era assoprar na orelha do eleitor as letra que compunham o nome do candidato. Só com a reforma Saraiva em 1881, ele perdeu o direito de votar. O analfabeto ficou fora do processo eleitoral por 107 anos, só recuperando esse direito com a constituição de 1988. Portanto, Bruzunganga ou Pindorama, ou Ibirapitanga deu um exemplo ao mundo ao contar com o voto dos analfabetos.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal realizada na segunda-feira, 8, teve dois projetos aprovados em definitivo, e três em primeira votação. Ainda na sessão, Matheus Henrique da Silva, membro da Renovação Carismática do grupo de oração Renascer, da Paróquia de Santa Cruz, na região da Vila Centenário, fez o uso da Tribuna Livre e afirmou ser contra a implantação da ideologia do gênero no Plano Municipal da Educação.

Tribuna Livre

Antes de utilizar a palavra, Matheus entregou aos vereadores uma matéria veiculada em um jornal de Belo Horizonte que tratava do debate sobre o tema na Câmara Municipal daquela cidade. Além disso, ele explicou o trâmite legal da questão, e apresentou um requerimento do deputado federal Izalci Lucas Ferreira (PSDB) direcionado ao Ministério da Educação.

De acordo com Matheus, mesmo com algumas alterações, parte do texto do Projeto de Lei 8030/2010, de autoria do Executivo federal, havia sido alterada pela Câmara e pelo Senado, mas estava sendo enviada a alguns municípios sem as devidas alterações.

Matheus fez a leitura de uma parte da matéria disponibilizada aos vereadores: "De acordo com o psicólogo Alex Caladares Cruz, a proposta se refere a uma ideologia, não tendo nenhum embasamento científico. Para Cruz, a ideologia de gênero é uma forma equivocada de educar, tratando feminino e masculino como iguais. A psicóloga Vanessa Almeida também considera que a medida pode trazer consequências à formação e personalidade do indivíduo, levando-o a uma sexualidade precoce, sem maturidade. Diego Hernandes, pai de uma aluna da EMEI Santa Branca, contou que seu filho vivenciou a situação de utilizar na escola um banheiro unissex. Para Hernandes, a mudança não contribuiu para o aprendizado do que é respeito. Além disso, depois de solicitar uma reunião com o diretor da escola, Hernandes foi informado de que era uma diretriz da prefeitura. Devido à pressão dos pais, o banheiro unissex foi extinto", dizia a matéria.

Depois da exposição, Matheus falou que expôs o assunto por querer participar do PME e verificar que não exista referência sobre o projeto que possa passar despercebida. Além disso, ele citou políticos que concordam com a medida, e disse estar preocupado, com o que classificou como um "golpe neomarxista que quer destruir a instituição família para pregar o socialismo".

"O projeto fala que ideologia do gênero, é colocar dentro das escolas, implantar documentos e materiais pedagógicos, ensinando a criança que ela nasce um ser, um indivíduo no geral que depois, devido à cultura e sua criação, pode escolher se quer ser homem ou mulher, tirando o sentido biológico. Não falo nem de religião, porque ele tira o sentido biológico da pessoa de ser, nascer homem ou mulher, e eles querem criar e implantar isso nas escolas", apontou.

O vereador José Gilberto Viola (PP) disse que a medida quer admitir que Deus tenha errado. "Teoricamente, Deus faz o homem e a mulher e põe no corpo do homem, a alma do homem, e no corpo da mulher, a alma da mulher. Nós estamos querendo mudar isso. Nós estamos querendo admitir que Deus errou, que colocou no homem, a alma de uma mulher e vice-versa".

Ainda no uso de sua palavra, o presidente do Legislativo falou da necessidade disse que há um objetivo do governo brasileiro. "O homossexualismo no tempo de Cristo era uma prática comum. Ele veio e condenou. Basta ler ver as cartas do Apóstolo Paulo, que ele cita a condenação a tal prática. Nesse País que nós vivemos só se fazem escândalos financeiros, e agora nós vamos partir para a questão moral e religiosa? Vamos destruir também? É esse povinho que está no governo brasileiro, que tem um objetivo. Eu já fui estudante, e há 40 anos eu ouvia, 'quanto pior, melhor para o golpe, nós temos que primeiro provocar para depois darmos o golpe'. É isso que estão tentando fazer no Brasil. Estão tentando destruir a família pinhalense", falou.

José Gilberto Viola

FOTOS: CHICO RAMON

Matheus Henrique da Silva

O vereador garantiu não estar pregando desrespeito aos homossexuais, mas acredita que uma criança segue aquilo pelo que é influenciada. "Eu nunca vou pregar o desrespeito. Se o cidadão é homossexual, desde que me respeite, vou respeitá-lo, agora ontem [domingo] houve um desrespeito na Avenida Paulista e isso não podemos tolerar. Não podemos estimular as crianças a práticas de algo que é condenável pela própria natureza humana. Nós, cristãos, não podemos permitir que façam o que estão querendo fazer. Não existe argumento, não existe debate para se discutir se uma criança deve ou não ter opção sexual. É só ela ser influenciada, que vai seguir. Nós somos frutos de valores impostos pela família e como nós vamos permitir que na escola influenciem os filhos? Não vamos permitir isso. Não prego desrespeito ou ataque. Eu respeito. Tenho na minha família, pessoas que eu amo, mas que sabem respeitar e eu os respeito por respeitarem a todos", finalizou.

Para Kleber Scalese Junior, o assunto é polêmico, gera muita discussão e, por isso, os vereadores precisam estudar o PME antes de sua aprovação ou não. "Porém, quero dizer a todos que eu tenho um manual de vida, tenho um princípio e as minhas decisões serão tomadas em cima da Bíblia Sagrada", falou.

Ultrassom

O vereador Sergio Del Bianchi Junior (PSD) disse que, atualmente, a fila de espera para ultrassom ultrapassa 1300 pedidos. De acordo com Sergio, o exame facilita o diagnóstico e a prevenção de doenças ainda no seu início, evitando futuras complicações.

"Sabemos das dificuldades financeiras, mas temos que priorizar. Se priorizar é cortar cargos de confiança, tem que cortar gastos para investir no que é preciso. Nós precisamos de ultrassom para melhorar esse número. Foi prometido que o número cairia, mas até hoje isso não aconteceu e a população é quem mais sofre".

O peemedebista, Marco Antonio da Rocha disse que ficou assustado com o número. "Pensei que havia caído para 800. Um simples ultrassom salva uma vida. Lembro-me que na outra legislatura quando fui suplente, se não me engano Chila havia conseguido uma emenda para comprar o ultrassom, e o Beto, que era nosso secretário de saúde, pediu para comprar um raio-x digitalizado para colocar no PA. Eu, como cidadão não achei um bom negócio. Estive com o secretário Willian Baena há 20 dias comentando sobre o Município conseguir, através dos vereadores, adquirir um ultrassom. Peço a vocês que levem a seus deputados, como eu estarei levando ao deputado Balei Rossi para conseguirmos diminuir essa fila exagerada", falou.

Companheira de bancada de Del Bianchi no PSD, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin disse que os vereadores precisam verificar os números expostos pelo colega "Eu tenho informação que todos os ultrassons de emergência são feitos recursos junto ao CRP, porque é solicitado pela secretaria, e esses ultrassons acabam acontecendo. Então, enquanto fiscalizadores, vamos investigar essas informações do vereador Sergio, que para o meu espanto, não condizem muito com o que a gente acompanha com o conselho da saúde e nos dados que são apresentados".

Líder do prefeito, Kleber Scalese Junior disse que o edital para compra de ultrassom sairá neste mês e que, com isso, a população será beneficiada com mais este presente. "Não será mais necessário convênio para fora da cidade. Então, além dos convênios daqui que prevalecerão, nós teremos o nosso aparelho. Quando o edital sair, trarei a informação", apontou.

UBS

Scalese também falou que a prefeitura, em meio a crise, em dois meses inaugurará dois novos postos de saúde no Monte Alegre e no Jardim Brasil. "Acredito que é uma vitória da nossa saúde e do nosso prefeito".

Após as considerações, Sergio Del Bianchi Junior pediu a palavra para falar da necessidade de ser justo, uma vez que o então deputado do seu partido, Guilherme Campos conseguiu recursos para a UBS do Jardim Brasil. "Quero agradecer o prefeito Zeca Bene por fazer a obra, porque ele não queria fazer. Na época, a Câmara foi lá e eu, enquanto presidente, falei que a complementação do recurso seria dada pela Casa. E nós devolvemos, com apoio de todos os vereadores, R$ 225mil. O prefeito acatou a decisão da Câmara e fez essa obra. Agora, com mais R$ 500 mil do Guilherme, junto da verba do Arnaldo Jardim vamos conseguir a UTI".

Kleber rebateu "O prefeito nunca se negou a fazer uma UBS. Ele sempre teve vontade, mas não tinha o dinheiro. Quando a Câmara sugeriu, é uma sugestão, e a prefeitura faz se quiser. Com muito bom senso, o prefeito acatou e vai entregar a UBS, lembrando que com recursos próprios será feito o mobiliado e contratado o pessoal para trabalhar".

Del Bianchi ainda disse que quem levantou essa bandeira foi o vereador João Bertoldo Sobrinho e que ninguém faz as coisas sozinho. Ele citou a ex-prefeita Marilza Roberto e outros vereadores que trabalharam no projeto e disse que a conclusão é uma sequência dos trabalhos.

Scalese completou dizendo que cada um defende a sua bandeira e que a obra está sendo concretizada na atual administração. "A administração tocou o projeto, então, vamos ser justos".

A vereadora Carol Delbin disse que o prefeito garantiu que irá convidar Guilherme Campos na entrega da UBS. "O tempo todo sinto que Executivo dará a César o que é de César, e reverenciará os deputados, independente de bancadas".

Brasil é um fracasso mais que secular, mas há saída

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Um país em que os donos do poder —econômico, financeiro, político, administrativo e social— são histórica e fortemente extrativistas —cada indivíduo ou cada grupo com essa mentalidade suga tudo que pode, especialmente do poder público, sem pensar no todo— + baixo nível educacional + não domínio das tecnologias + instituições frágeis —Estado/democracia apenas eleitoral, economia de mercado pouco competitiva, fata de confiança no império da lei e sociedade civil que prioriza o individual em detrimento do coletivo— = nação sempre fracassada[1] —com bomba atômica à vista: baixo crescimento econômico, ridícula competitividade internacional, 69º lugar no ranking do IDH, 12º país mais violento do planeta, escolarização de apenas 7,2 anos, mais de 10 milhões de analfabetos, ¾ dos habitantes são analfabetos funcionais etc.

Enquanto não mudarem os fatores determinantes desse fracasso, nosso destino está selado —no presente e no futuro. Os críticos com visão tosca —ou interessada— jogam toda culpa na "roubalheira do PT"; outros, nas pilhagens do PT e PSDB e assim por diante. A culpa nunca é nossa —é dos outros. Mas quase sempre esquecemos que nosso fracasso é mais que secular. Nos últimos 70 anos o PIB por hora trabalhada na indústria de transformação aumentou apenas 1,1% ao ano —em média—;[2] essa mesma indústria produz hoje pouco mais que 3,5% do que dez anos atrás; o PIB por trabalhador aumentou apenas 1,5% —entre 2007-2014—; entre 1980-2014 a produtividade do trabalhador brasileiro caiu 7% —média de 0,2% ao ano—; nesses 34 anos o PIB per capita subiu tão-somente 0,9% ao ano; com esses antecedentes, o potencial de crescimento do Brasil não passa de 2,2% ao ano (ou 1,5% per capita).[3]

Se não interferirmos agudamente nesses fatores seculares determinantes desses resultados frustrantes —extrativismo, ignorantismo, atraso tecnológico e instituições políticas, econômicas, jurídicas e sociais frágeis—, confirmar-se-á a previsão do FMI: só vamos crescer —entre 2015-2020— 0,8% ao ano —aliás, essa é nossa média histórica, desde 1980. Nesse ritmo, somente em 2100 vamos dobrar nosso PIB per capita —hoje em torno de US$ 11 mil, pouco mais de 1/3 do PIB per capita dos sul-coreanos que, na década de 60, ganhavam 1/3 do PIB per capita dos brasileiros. Todo brasileiro razoavelmente informado sabe o que tem que ser feito —educação de qualidade em período integral para todos, por exemplo—, mas as bandas podres das lideranças extrativistas e cleptocratas nada fazem nesse sentido. A produtividade —esse é outro exemplo— exige investimento, infraestrutura, melhor escolarização de qualidade da população, uso das tecnologias e eficiência nesse uso e melhor gestão pública. Tudo nos falta.

Regra fundamental do extrativismo: todos querem aumentar seu pedaço no bolo —desde os beneficiários do bolsa-família até os privilegiados das bolsas-BNDES, isenções fiscais etc.—, sem aumentar o bolo —nisso consiste o mito do governo grátis.[4] Como se vê, secularmente a sociedade brasileira está presa à armadilha de um jogo não cooperativo em que cada grupo age racionalmente procurando o melhor para si, com resultado coletivamente muito ruim.[5] Em todas as crises fazemos alguma coisa, mas nada dura muito. Conclusão: ou fazemos uma grande mudança cultural —que deveria começar com a educação de qualidade para todos—, com sacrifícios generalizados, ou, no camarote, só nos resta esperar a explosão da bomba-atômica socioeconômica brasileira, que está sendo gestada diariamente. Conforme suas proporções, talvez seja suficiente para podermos prognosticar um redesenho institucional eficiente e duradouro. Mas será que vamos ter que esperar tudo piorar —muito— para depois melhorar?

[1] Acemoglu, Daron e Robinson, James. Por que as nações fracassam. Tradução de Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. [2], [3] e [5] Pinheiro, Armando Castelar. Brasil em estagnação secular?, em Valor Econômico 5/6/15: A11. [4] Castro, Paulo Rabello de. O mito do governo grátis. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014.

CIÊNCIA

Por que a Holanda é o único país da UE que não engorda?

Todos países da União Europeia terão mais obesos até 2030. Menos um. Por isso, a DW foi até a Holanda conferir por qual motivo a população é e tende a continuar magra mesmo comendo tanta batata frita com maionese

CONOR DILLON
Deutsche Welle-Brasil

A melhor forma de se locomover pela Holanda é, sem dúvida, de bicicleta. E é isso que faz a maioria —inclusive estrangeiros— ao desembarcar na estação de trem da cidade de Venlo, no sudeste do país, quase na fronteira com a Alemanha.

"De 100 a 200 pessoas, todos os dias, chegam de trem e completam a viagem ao trabalho pedalando", conta Edwin, um holandês de 43 anos, funcionário de uma loja especializada em vendas e consertos de bicicletas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Holanda é o único país da União Europeia (UE) que não tende a ver suas taxas de obesidade crescerem nos próximos 15 anos. Até 2030, a população obesa deve atingir meros 8,5% —na Irlanda, por exemplo, a taxa deve chegar a 50%. E isso, acreditam muitos, se deve em parte ao hábito de pedalar.

Os holandeses pedalam mais do que qualquer outro povo na Europa. Em média, são 2,5 quilômetros por dia. Só que, dependendo do peso, é possível queimar apenas em torno de 60 calorias ao trafegar essa distância. E isso, portanto, não seria o único motivo para o resultado apontando pela OMS.

"Acho que é porque os holandeses não vão tão frequentemente ao McDonald's ou ao Burger King", diz Edwin. O que, no fim das contas, também não é verdade.

Brenda, de 22 anos, é um bom exemplo: "não faço nada em especial. Não me exercito frequentemente, às vezes uma ou duas vezes por semana. E como muito McDonald›s ou fast-food, coisas que não são nada boas para a saúde", admite ela, ainda numa idade em que o metabolismo é facilmente capaz de se opor à balança. Alguns metros depois, Malou, de 54 anos, argumenta a respeito: "acho que os jovens comem muita batata frita e coisas do tipo. Mas acredito que depois dos 30, 40 anos, eles ficam mais atentos ao que estão comendo. Não é normal comer fast-food algumas vezes por semana. No meu caso, como batata frita uma vez por semana, talvez. Mas não mais do que isso", diz, em meio a uma rua onde, em 100 metros, é possível encontrar quatro locais diferentes para comprar a iguaria. E o que ela faz para se manter magra? "Caminho muito. Não uso muito o carro. E, claro, também pedalo muito", diz.

Mais que esporte, um hábito

Ao longo do Rio Meuse, Sjaak estaciona para uma rápida entrevista. Diz que, naquele momento, acabou de pedalar pelo menos 15 quilômetros. E que, diariamente, percorre entre 10 e 50 quilômetros de bicicleta. Isso aos 68 anos.

"Acho bastante normal", diz, ao destacar que grande parte dos amigos, de faixa etária semelhante, costuma fazer o mesmo. Paul, de 47 anos, dá um tempo na corrida e também concorda em ser entrevistado. Afirma que normalmente corre 15 quilômetros, quatro vezes por semana. Ou seja: 60 quilômetros ao todo, semanalmente. Além disso, há o treino de futebol, que ocorre duas vezes por semana, e mais um jogo aos fins de semana, já que a corrida, hoje em dia, para Paul, não é de fato um exercício. O motivo de ele correr, naquele momento, era pelo fato de ter deixado a scooter em uma loja: ele decidiu voltar correndo para casa —2,5 quilômetros.

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

Os holandeses pedalam mais do que qualquer outro povo na Europa

Cientista confronta dados

Depois desses exemplos, é possível concluir que, na cabeça dos holandeses, a definição de exercício é diferente em termos de frequência e duração —pelo menos em comparação à maioria dos países.

No Instituto Scelta, especializado em pesquisa de alimentos saudáveis, o professor Fred Brouns, da Universidade de Maastricht, argumenta a favor do que havia sido observado nas ruas: "uma coisa é certa: os holandeses se movimentam muito. Se você olhar para fora, verá ciclistas em todos os lugares. A maioria das crianças vai à escola a pé ou de bicicleta. Essa é uma grande diferença em relação à maioria dos países europeus", reforça.

Outro fator que ajuda os holandeses é o governo, que luta contra os riscos à saúde em vários níveis, particularmente nas escolas e em áreas de menor renda.

"Não há efeito algum se você diz, na escola, para beberem água em vez de refrigerantes, mas, no lado de fora, o posto aonde as crianças vão nos intervalos, ter refrigerantes. Ou então na rua seguinte ter um McDonald's, e todo mundo ir lá", diz Brouns.

Ainda assim, ele diz que a obesidade é um grande desafio para a Holanda, pois acredita que o problema é maior do que o apresentado pela OMS —e pelo Fórum de Saúde Britânico, que confronta os dados do organismo. "Fui informado de que os dados que eles usaram para a Holanda estão muitos anos atrasados, não são atuais, e que são, na verdade, baseados no que as pessoas pensam que têm comido", argumenta Brouns.

Ainda assim, com estatísticas equivocadas ou não, os holandeses estão fazendo mais e melhor do que outros, principalmente em relação à União Europeia, que enfrenta uma crise de obesidade. "A Organização Mundial da Saúde apresentou os dados como um alerta, por isso as pessoas e os países vão tomar atitudes e trabalhar contra o problema da obesidade, em vez de sentarem-se e esperarem o problema ir embora, porque isso não vai acontecer", conclui o professor. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

ANOTANDO

Os constituintes redigiram a Constituição de 1988 com um olho no presidencialismo e outro no parlamentarismo.

HERÓDOTO BARBEIRO

Todo mundo merece um tratamento igualitário, e esse é o objetivo da propositura.

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN, sobre o PL 65/2015, que dispõe sobre a inclusão e o uso do nome social de pessoas travestis e transexuais nos registros municipais relativos a serviços públicos.

Gostaria que a presidência dessa Casa verificasse o cargo do Reinaldo [Gomes da Silva], pois na reunião da LDO, ele se declarou presidente de uma escola de samba, e aí sim, há incompatibilidade.

OSIRIS PAULA SILVA

Eu não sei mais para quem reclamar. Nós parecemos bolinha de pingue-pongue, indo e voltando de cada lado para ajustar a situação.

MARCO ANTONIO MARCHIORI, promotor de eventos e responsável pelos bailes do Esporte Clube Maringá

O nosso projeto atinge aproximadamente 120 crianças, entre 7 e 13 anos, de várias escolas estaduais e municipais de Espírito Santo do Pinhal.

THAÍS ALVES MÓI, coordenadora do Programa Olho d'água, da Associação Crescer no Campo

Não sei por qual motivo as pessoas se incomodam tanto com a orientação sexual das outras pessoas.

PATRICIA PASSOS JARDINI

O povo está exaurido de tanta sacanagem, corrupção e roubalheira. O pessoal quer desanuviar, quer rir.

RAFAEL CORTEZ

Apesar de nunca ter sofrido preconceito, sei que ele existe e é escancarado. Acredito que no futuro as crianças terão mais respeitos com os homossexuais.

NAJARA RODRIGUES MAGALHÃES POLIMENI

INQUÉRITO

MP instaura inquérito civil para apurar legalidade da obra na praça da Independência

De acordo com a portaria, a instauração de inquérito civil se justifica pela necessidade de apurar de forma mais adequada a existência de lesão ao patrimônio histórico e cultural, a fim de subsidiar a adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Funcionários da Prefeitura retiram pedras portuguesas da praça da Independência

As obras de revitalização e reforma da praça da Independência estão em andamento. De acordo com placa exposta na praça, o término da obra está previsto para o dia 25 de setembro de 2015, tendo R$ 486.478,24 como orçamento. O valor refere-se às obras da escadaria até a parte inferior da praça. O que chamou a atenção da equipe de reportagem do **JOP** foi o fato de na placa não constarem os nomes da empreiteira e do engenheiro responsáveis pela obra. As informações não constam nem em placa paralela, como é possível observar em algumas obras.

Na segunda-feira, 8, a historiadora Renata Maria Tamaso procurou o Ministério Público para noticiar a realização de obras de revitalização na praça da Independência, promovidas pela Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal. Segundo Renata, a praça situa-se em área de núcleo histórico, assim definido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

De acordo com a portaria, assinada pelo promotor de Justiça Substituto, Rafael Amâncio Briozo, a instauração de inquérito civil se justifica pela necessidade de apurar de forma mais adequada "a existência de lesão ao patrimônio histórico e cultural, a fim de subsidiar a adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais". Segundo o documento, o inquérito tem a finalidade de apurar os fatos determinando as seguintes providências: "autuação e registro das peças de informação, na forma do art. 14 do ato normativo 484/06-CPJ; registro do presente procedimento no SIS-MP Integrado, observando-se as disposições do ato normativo 665/10-PGJ/CGMP; juntada de cópia da publicação prevista no art. 8º, inc. I, do ato normativo 484/06-CPJ, atinente à instauração do presente inquérito civil, assim que ocorrer, observando-se o disposto no art. 15 do ato normativo 664/10-PGJ/CGMP; expedição de ofício à noticante, com cópia desta portaria de instauração, para conhecimento das providências adotadas; expedição de ofício à Prefeitura Municipal, com cópia da portaria de instauração, para que informe a natureza e extensão das obras que pretende realizar na praça da Independência, a fonte dos recursos utilizados e se há autorização do Condephaat para a realização das obras ou, caso contrário, justifique sua desnecessidade; expedição de ofício ao Condephaat para que informe se a praça da Independência, situada no município de Espírito Santo do Pinhal, é objeto de tombamento ou de outra forma de proteção específica, encaminhando, se o caso, cópia integral do referido procedimento administrativo; com a resposta, tornem conclusos para ulteriores deliberações".

Imagem feita na manhã de ontem, 12

Audiência pública

Na terça-feira, 9, Maria Celia de Castro Amaral, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, protocolou um documento na Promotoria de Justiça do Município denunciando o que segue: "desde abril de 2015 estou em contato com o Departamento de Obras solicitando vistas da planta do projeto de revitalização da praça da Independência, e até hoje [9 de junho] não fui atendida. Notifiquei essa Promotoria que sugeriu que eu enviasse ofício ao prefeito com essa solicitação. O ofício ao prefeito foi protocolado no dia 22 de maio. Também oficiei o Departamento de Planejamento Urbano em 22 de maio. Oficiei à Câmara Municipal pedido de audiência pública, uma vez que o impacto da obra merece participação popular, em 22 de maio. Não obtendo respostas e muito menos sendo atendida na solicitação de vistas da planta, informei ao jornal **O Pinhalense** todos esses fatos ocorridos. No espaço Direito de Resposta de 6 de junho, no mesmo jornal, a Prefeitura confirma não estar em posse da planta". E continua: "hoje [9], ao passar pela praça, vi a retirada das pedrinhas portuguesas e não vi a placa da firma empreiteira responsável. A praça foi cercada com rede e construíram uma casinha de madeira para ferramentas. Concluo dizendo que a reforma está começando e que não obtivemos o solicitado: vista da planta aprovada pelo Condephaat nem audiência pública. Como podem iniciar uma reforma sem terem dado vistas ao projeto e nem ter sido feita a audiência pública?".

Na quarta-feira, 10, Renata Tamaso utilizou a rede social para fazer alguns questionamentos. "Por acaso alguém viu o projeto? O Condephaat aprovou? Ou essa é mais umas daquelas obras misteriosas que ocorrem em Pinhal e ninguém sabe explicar nada? Prezados amigos, a praça da Matriz é nosso cartão-postal. Vamos deixar que alguns façam uma reforma sem nos consultar? Cadê a audiência pública, senhor prefeito, senhores vereadores e excelentíssimos juiz e promotor? Já entrei com uma representação civil junto ao Ministério Público, mas até agora não obtive nenhuma resposta, nem do Executivo e nem da Promotoria. Enquanto isso, as pedras portuguesas estão sendo retiradas para colocarem sei lá o quê. Cadê o projeto? Ninguém sabe! Ninguém viu!". Em resposta, Sandra Regina Felício Whitaker, diretora de Turismo, postou na mesma rede social a informação de que a audiência pública havia sido realizada e que grande parte da população conhece o projeto. A reportagem do **JOP** entrou em contato com a diretora na manhã de ontem, 12, e ela afirmou que se enganou, pois a audiência pública não foi realizada. "Dei essa resposta porque vi a participação de muitas pessoas no projeto, inclusive da Heignne [Shyren Medeiros Jardim], ex-diretora de Planejamento Urbano. Houve muitas reuniões, e achei que a audiência tivesse sido realizada. O que vi foram conversas com os amigos da praça. Pensei em audiência nesse sentido. Não acompanhei o processo inteiro, mas houve várias reuniões, com muitas pessoas que se uniram para discutir o projeto".

Planejamento

Questionado sobre as ausências dos nomes da empreiteira e do engenheiro na placa colocada na praça da Independência, José Luiz Moreira da Silva, diretor de Planejamento Urbano, disse à reportagem que o projeto com o carimbo aprovado pelo Condephaat está no Condephaat. "Já abrimos um procedimento para levarmos algumas cópias para lá e trazermos novas cópias com o carimbo. Mas o projeto que está sendo executado é o que foi aprovado pelo Condephaat, mesmo porque ele vai fiscalizar a obra. Se nós fizermos alguma coisa fora disso, nós estaremos cometendo uma improbidade administrativa, o que não condiz com a administração atual. A placa é padrão da Caixa Econômica Federal". Após insistência por parte da equipe do **JOP**, o diretor informou que o nome da empreiteira é Bernardi & Souza Construção e Incorporação. Entramos em contato com a empreiteira, com sede em Lindoia, interior de São Paulo. Segundo informações fornecidas pela empresa, o engenheiro responsável é Guilherme Pennacchi Bernardi, e o trabalho da empreiteira deverá começar na próxima semana. A empresa foi criada em setembro de 2012, e a primeira obra foi entregue em dezembro de 2014.

Assessoria

A equipe do **JOP** entrou em contato com a assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal via e-mail questionando se houve a realização da audiência pública. Em resposta, a assessoria posicionou-se da seguinte forma: "a cidadã Sandra Regina Felício Whitaker, utilizando de seu perfil particular em rede social, mencionou sobre a realização de uma audiência pública versando sobre a reforma e revitalização da praça da Independência. Informamos em primeiro lugar que apesar de tal audiência pública não ter sido realizada, a Prefeitura tomou o cuidado de se reunir com a Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, além de outras pessoas ligadas ao local, atentando-se para os apontamentos de todos que participaram. Ressaltamos ainda que Sandra Whitaker responde pelo Departamento de Turismo, podendo gerar informações oficiais apenas pela pasta a que ela está afeita, desde que não seja através de perfis particulares em redes sociais. Outrossim, acreditamos que um comentário em rede social feito por pessoa particular, mesmo que diretora municipal, não pode ser considerado de caráter oficial. Entendemos que o projeto de reforma e revitalização da praça da Independência atendeu a todos os critérios de preservação patrimoniais e históricas, motivo pelo qual o Condephaat, órgão maior que trata da defesa do patrimônio histórico-cultural do Estado, aprovou o projeto. Por este motivo, causa-nos estranhamento o fato de um comentário feito através de um perfil particular ter suscitado tanta polêmica. É o que temos a expor".

Na luta pelo que nos UNE

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Na semana passada, entre os dias 3 e 7 de junho, aconteceu em Goiânia (GO) o 54º Congresso da União Nacional dos Estudantes (Conune), que reuniu mais de 10 mil estudantes secundaristas e universitários de instituições públicas e privadas para discutir o atual cenário socioeconômico e político, as pautas estudantis e da entidade e eleger a próxima mesa diretora que irá atuar pelos próximos dois anos.

A UNE é a principal entidade representativa da classe estudantil. É de extrema importância auxiliar em sua construção, tendo em vista o passado de lutas, pautas e conquistas históricas proporcionadas pela entidade, como as campanhas do Petróleo é Nosso —da era Vargas, em 1947—, as Diretas Já! —no fim da Ditadura Civil-Militar, em 1983—, o Fora Collor —primeira ação após a redemocratização, em 1992—, dentre muitos outros.

Para militantes do movimento estudantil, o Conune é o momento de discutir e problematizar a atuação da UNE no cotidiano dos corredores da academia e das escolas. Com o tema Em defesa da democracia, dos estudantes e do Brasil, no Congresso houve consentimento em relação ao posicionamento contrário à redução da maioridade penal; o não às propostas de emendas constitucionais (PECs) que vão contra as leis trabalhistas; a problematização do cenário conservador na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Para que as propostas levantadas no Conune —que envolvem permanência estudantil, acesso ao ensino superior, democratização das universidades, bem como os posicionamentos políticos e de defesa às minorias— sejam executadas, é preciso a eleição de uma mesa diretora.

Na disputa pelo poder interno da UNE, existem três principais campos políticos: o campo majoritário, formado por juventudes de correntes governistas do PT, por juventudes de partidos da base aliada do Governo Federal, como a União da Juventude Socialista (UJS), do PCdoB e por pequenos grupos políticos; a Oposição de Esquerda, formada por juventudes de correntes do PSOL, pela juventude da Esquerda Marxista e pela juventude de partidos de caráter revolucionário; e o Campo Popular, formado por movimentos político-sociais de base, como o Levante Popular da Juventude, e juventudes de correntes internas e opostas ao PT. O campo majoritário sempre esteve no poder, e por ter maior número de representantes, consegue os maiores cargos. A Oposição de Esquerda surge como o campo de crítica às atitudes do Governo Federal e da direção da UNE pelo campo majoritário; já o Campo Popular surge como uma alternativa da briga entre as torcidas, trabalhando a política de base, representando as bandeiras de minorias e, principalmente, representando os estudantes da classe trabalhadora.

Há quem diga que a UNE é formada apenas por campos, correntes, articulações e juventudes partidárias de esquerda que brigam entre si, o que não corresponde à verdade em sua totalidade. Nas margens de discussão entre os três maiores campos, existem juventudes de partidos de direita como a do PMDB e do PSDB. Acontece que nos últimos mandatos do governo do PT, a UNE —por ter em sua direção a juventude de um partido da base aliada— se atrelou ao Governo Federal de tal forma que não problematiza os erros do governo, fazendo da UNE uma base governista.

Devemos resgatar a importância da UNE, que não apenas representa a classe estudantil, como também é a forma concreta da juventude estar e se sentir com mais poder. É preciso mudar a UNE, colocando em suas direções e execuções o povo; é preciso colocar a UNE não apenas nas salas de aulas e corredores, como também nas ruas. Os jovens militantes e estudantes são a esperança para que pautas progressistas possam ser discutidas, divulgadas e problematizadas: a UNE somos nós, nossa força e nossa voz.

PLANO DIRETOR

Prefeito Noé Rodrigues prepara leis para regulamentação do Plano Diretor

O Plano Diretor aponta as diretrizes a serem observadas para que a cidade cresça de forma ordenada, porém, exige a regulamentação de diversos aspectos que serão tratados de forma mais específica pelo Executivo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Noé Francisco Rodrigues está preparando as leis complementares que irão regulamentar o Plano Diretor, que está em fase de aprovação na Câmara Municipal de Jacutinga. O Plano Diretor aponta as diretrizes a serem observadas para que a cidade cresça de forma ordenada, porém, exige a regulamentação de diversos aspectos que serão tratados de forma mais específica pelo Executivo.

Para que o Plano Diretor de Jacutinga alcance seu objetivo de forma rápida e eficiente, o prefeito Noé Francisco Rodrigues encaminhará para aprovação da Câmara Municipal algumas leis pertinentes ao Plano Diretor, como a Lei de Ocupação do Solo, que vai tratar das zonas da cidade como áreas residenciais, industriais e comerciais para que a população não sofra com o barulho, dentre outros reflexos que podem ocorrer quando não são observadas as zonas urbanas de forma adequada.

A Lei de Parcelamento de Solo, que cuidará de forma específica dos loteamentos no município, regulamentando os critérios a serem observados no que se refere à divisão de uma área, tais como fração mínima e forma de acesso a cada unidade. Será encaminhado ainda o Código de Edificações, que substituirá o atual Código de Obras, que também trará diretrizes para que as construções futuras sejam observadas em Jacutinga, visando garantir a segurança e até mesmo a estética de cada área da cidade.

Será encaminhado ainda para discussão e aprovação dos vereadores o novo Código de Posturas, que vai regulamentar como cada cidadão deverá se portar em relação a cada caso, como por exemplo, da ocupação das calçadas e vias públicas da cidade, tema que tem sido alvo de grande polêmica nas últimas semanas. Tudo isto será tratado de forma específica pelo novo Código de Posturas, de forma a coibir abusos e trazer paz e tranquilidade à população.

Todas as leis complementares encaminhadas pelo prefeito Noé Francisco Rodrigues à Câmara deverão ser discutidas e votadas pelos vereadores, que deverão promover algumas audiências públicas para que os jacutinguenses tenham oportunidade de participar com suas críticas e sugestões.

ENERGIA ELÉTRICA

Prefeito Noé Rodrigues reúne-se com superintendência da Cemig

Chegada de novas indústrias fará com que Cemig aumente o quadro de fornecimento de energia em Jacutinga

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito de Jacutinga Noé Francisco Rodrigues e Miller Moliani de Lima, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), reuniram-se com representantes da superintendência da Centrais Energéticas de Minas Gerais (Cemig) para discutir a questão energética do município. Participaram ainda da reunião o coordenador de indústria de Jacutinga, Edevaldo Bento da Silva; Mauro Soriani, representante da concessionária de energia; Valter Hugo Vieira, técnico em planejamento, coordenador de atendimento ao poder público; Alexandre Ribeiro de Almeida, gerente regional; e Bertoni dos Santos Júnior, gerente de planejamento integrado da Cemig.

Durante a reunião, o prefeito Noé Rodrigues demonstrou sua preocupação com fornecimento de energia para as novas indústrias que estão se instalando em Jacutinga, considerando que desde o início de sua gestão já foram necessários investimentos para solucionar os problemas de energia que atingia a cidade. "Quando eu assumi a Prefeitura, era comum a queda de energia em Jacutinga, fato que gerava transtornos e até prejuízos à população. Meu medo é que com a chegada das novas indústrias, os problemas voltem a acontecer na cidade", disse Noé.

O gerente regional da Cemig lembrou que na posse de Noé, Jacutinga contava com 5.000 MVA para atender o Município, e que a pedido do prefeito foi elevado para 10.000 MVA e, atualmente, já está com 15.000 MVA disponível à população, o que fez com que não ocorressem mais as quedas de energia. Porém, um estudo no qual consta a previsão das necessidades de energia de cada uma das novas indústrias que estão chegando à cidade para atuarem em sua força total, constatou-se que os 15.000 MVA hoje existentes na cidade não serão suficientes. Assim, a Cemig comprometeu-se a elevar a geração de energia para 25.000 MVA, que é a capacidade da subestação que atende hoje o Município.

O prefeito salientou que tem feito todo o trabalho possível para evitar que a população e a economia de Jacutinga sofram com a falta de energia. "Algumas das novas indústrias que operarão em Jacutinga já iniciaram sua implantação no município, e os investimentos em geração de energia não podem mais esperar. Se isso não acontecer, corremos o risco de que estas empresas tenham sua operação limitada por falta de energia, e isso é inadmissível".

De acordo com o coordenador de atendimento ao poder público da Cemig, Valter Hugo Viera, a concessionária tem disponibilidade de energia suficiente para atender a essas novas indústrias e toda a população. No entanto, afirmou que é necessário um estudo antecipado e de alta complexidade, além de garantias fidedignas de que estas indústrias serão implantadas na cidade, consumindo energia, fato que foi confirmado pelo secretário da Sedecon.

ENTRETENIMENTO

Moradores do Bairro dos Gonçalves têm sessão de cinema gratuita

O projeto Cinema no Bairro levou muita diversão ao bairro dos Gonçalves, em Andradas, no sábado, 6

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Olhares atentos, expressões de surpresa e encantamento. O projeto Cinema no Bairro levou muita diversão ao bairro dos Gonçalves, em Andradas, no sábado, 6. Diversas pessoas assistiram ao filme Madagascar 3, exibido gratuitamente para a comunidade local na escola municipal dos Gonçalves.

A proposta do projeto é educar, ensinar, entreter e aproximar a arte do cinema às pessoas que participam das exibições, democratizando o acesso à sétima arte. O projeto conta com uma grande estrutura: uma gigante tela inflável de 12 metros de comprimento com projeção e som digital. A estrutura incluiu centenas de cadeiras para os visitantes assistirem ao filme de modo confortável, além de distribuição de pipoca e algodão doce.

Esta foi a primeira sessão de cinema exibida naquela região. Antes de iniciar o filme, o público assistiu à exibição de um documentário produzido pela Prefeitura de Andradas sobre o combate à exploração do trabalho infantil, que é comemorado internacionalmente no dia 12 junho.

CAMPANHA

Movimento que defende o direito de amamentar em público mobiliza Andradas

DIVULGAÇÃO

Os modelos posaram para fotos na avenida Ricarti Teixeira, em Andradas

O objetivo é incluir as imagens em uma campanha de combate ao preconceito da amamentação em espaços públicos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Uma situação inusitada chamou a atenção das pessoas que passavam ao lado do semáforo localizado na avenida Ricarti Teixeira na noite do dia 5 de junho, quando uma modelo desfilou segurando uma faixa com os seguintes dizeres: "censurar a amamentação é censurar a vida". O objetivo é incluir as imagens em uma campanha de combate ao preconceito da amamentação em espaços públicos.

Segundo os organizadores, há casos de inúmeras mulheres que são impedidas de amamentarem seus filhos em repartições públicas, trabalho, shoppings e outros estabelecimentos, pois a exposição da mama teria uma conotação sexual. Por esta razão, foi criada a Hora do Mamaço, um movimento internacional em que as mulheres se reúnem em um espaço público para amamentar seus filhos.

O trabalho conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Andradas, que vem melhorando as condições das funcionárias públicas que têm filhos recém-nascidos. Palestras e trabalhos de conscientização têm sido realizados. Além disso, em 2013, o governo municipal sancionou a lei que aumenta o período de licença maternidade de quatro para seis meses, a fim de que as mães possam dedicar um tempo maior aos seus filhos nos primeiros meses.

A próxima Hora do Mamaço será realizada em Andradas e em outras partes do mundo no dia 1° de agosto. O local de encontro ainda será definido. O tema abordado será Amamentar e trabalhar: só basta apoiar.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Vigário Montenegro– Centro- sl., coz., banh., 2 dorms., lavand. c/ cômodo nos fundos.

CASA- rua Barão de Mota Paes– Centro- 2 gars., sl., 3 dorms., copa, coz., banh. e lavand. c/ banh.

CASA- rua Arthur Vergueiro– Centro- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., lavabo, banh., coz. e lavand.

CHÁCARA p/ locação estrada da Santa Luzia- ESTRADA MUNICIPAL DOUTOR AGENOR Mondadori- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., á. de lazer c/ churrasqueira e piscina.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360m², banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça Maria Tereza de Jesus– Centro- salão comercial c/ 150m² e banh.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro– Centro- barracão comercial c/ banh. e 187m².

COMERCIAL- rua FLORIANO PEIXOTO– CENTRO- sl. comercial c/ banh.

VENDAS

CASA– Largo São João- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 c/ arm., banh., coz., lavand. c/ banh. externo e quintal.

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., banh., 2 dorms., coz., lavand. e quintal c/ edícula sem acabamento.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192) **Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

06/2015 - HASTAS PÚBLICAS UNIFICADAS DA SEÇÃO DE HASTAS PÚBLICAS - SHP DA CIRCUNSCRIÇÃO DE CAMPINAS DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO - A EXCELENTÍSSIMA SENHORA DOUTORA ANA CLAUDIA TORRES VIANNA, JUIZA DO NÚCLEO DE GESTÃO DE PROCESSOS DE EXECUÇÃO DO TRABALHO, NA FORMA DA LEI, ETC. - **FAZ SABER**, aos que o presente Edital virem ou dele tomarem conhecimento e interessar possa, que na Vara do Trabalho abaixo indicada (integrantes da Seção de Hastas Públicas - SHP, instalada na sede da circunscrição de Campinas, integrada aos respectivos Núcleos Regionais de Gestão de Processos e de Execução (Provimento GP nº 02/2013) que integram o Núcleo de Pesquisa Patrimonial - NPP (Provimento GP-CR nº 01/2014), processam-se os feitos ao final relacionados, bem como que foi designado o dia **06 de Julho de 2015**, às **13:00 horas**, para a realização de **LEILÃO**, nas modalidades **PRESENCIAL** e **ELETRÔNICO,** ocasião em que se fará a venda pelo maior lanço oferecido, observados os valores mínimos determinados para cada lote de bens. A hasta ocorrerá na sede do Fórum Trabalhista, situado na **Av. José de Souza Campos, 422 - 15º andar - Nova Campinas – Campinas / SP** e no **ENDEREÇO ELETRÔNICO WWW. LANCETOTAL.COM.BR**, ficando nomeada a Leiloeira Oficial, Sra. **ANGELICA MIEKO INOUE DANTAS**, credenciado nos termos do provimento GP-CR Nº 03/2014, no horário supra indicado, nos termos do art. 888 - CLT e referido provimento GP-CR Nº 03/2014 alterado pelo Provimento GP-CR nº 04/2015.

LOTE 017 - Processo: 0123600-41.2005.5.15.0034 – RT – Reclamação Trabalhista - VARA DO TRABALHO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA - Exequente: Nelson Nardon - **Executado:** Indústria e Comércio de Bebidas Rainha **Localização do lote:** Rua Luiz Porreca, 105 - Bairro: Vila São Pedro - Cidade: ESPIRITO SANTO DO PINHAL UF: SP - CEP: 13990000 – **Descrição do(s) bem(ns) integrante(s) do lote, respectivo estado e eventuais ônus: IMÓVEL OBJETO DE MATRÍCULA SOB O Nº 5786, DO 1º CRI DO ESPIRITO SANTO DO PINHAL/SP ASSIM DESCRITO:** Uma área de terreno, com frente para a rua Luiz Porreca, esquina da rua Governador Adhemar de Barros, nesta cidade, constituída pela fusão dos lotes números 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07, da quadra LF L, a qual mede em seu todo 2.110,60 metros quadrados... conforme descrição presente na matrícula. Há outras penhoras. **Proprietários:** WALDEMAR PORRECA JUNIOR CPF: 016.178.608-16 - **Valor da Avaliação:** R$ 1.200.000,00 (Hum milhão e duzentos mil reais) - **Lance mínimo (50%):** R$ 600.000,00 (Seiscentos mil reais)

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial

Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**NELSON FERNANDES**	NOME	**AVANETE MOTA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	RONCADOR – PR
NASCIMENTO	18/7/1974	NASCIMENTO	22/12/1973
PAI	SEBASTIÃO NATALINO FERNANDES	PAI	SERAFIM MOTA DA SILVA
MÃE	LEONILDA NARCISO FERNANDES	MÃE	ANA ALVES DA ROCHA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	JARDINEIRO	PROFISSÃO	LAVRADORA
RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FELIPE, 1280, BAIRRO MATADOURO.	RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FELIPE, 1280, BAIRRO MATADOURO.

FALECIMENTOS

JOSÉ QUIRANTE, dia 5/6, aos 87 anos, casado com Maria Rinki Garcia. Cemitério Municipal.

EURÍPEDES ALQUATI, dia 7/6, aos 87 anos, solteiro, filho de João Alquati e Ana Cândida Alquati. Cemitério Municipal.

JOSÉ CARLOS TEODORO, dia 8/6, aos 54 anos, casado com Silvana Maria de Oliveira Teodoro. Cemitério Municipal.

LAURENTINA GOMES VAILATE, dia 8/6, aos 89 anos, viúva de Guerino Vailate. Cemitério Municipal.

PAULO GRACIANO, dia 8/6, aos 74 anos, solteiro, filho de José Graciano e Francisca Romano Graciano. Cemitério Municipal.

ANA BORGES DE CARVALHO, dia 9/6, aos 104 anos, solteira, filha de João Borges de Carvalho e Maria Eulália de Jesus. Parque das Acácias.

LUIZ DE SOUZA, dia 9/6, aos 78 anos, casado com Maria José de Souza. Parque das Acácias.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

Os bilhões para a safra e a seca da memória

ROLF KUNTZ

é jornalista

Quando o governo anunciou um corte de gasto de R$ 69,9 bilhões, todos os grandes jornais, tevês e rádios deram o máximo destaque ao assunto e exploraram uma possível desavença entre os ministros da Fazenda e do Planejamento. A cobertura continuou por vários dias. Poucos dias depois, só um grande jornal do eixo Rio-São Paulo, o Valor, noticiou na primeira página o plano de R$ 187,7 bilhões para financiamento da agropecuária na safra 2015-2016. O valor programado é 20% maior que o do ano anterior, com aumento, portanto, acima da inflação. Apesar dos juros maiores que os da última temporada, ainda haverá um robusto subsídio.

O financiamento prometido é maior que o esperado, admitiu o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, coordenador do GV Agro —da Fundação Getúlio Vargas— em entrevista ao Estado de S.Paulo. Num momento de aperto das contas públicas e de contenção do crédito, acrescentou Rodrigues, a decisão "mostra um upgrade do agronegócio dentro do governo e principalmente o prestígio da ministra Kátia Abreu".

Só um dos maiores jornais, O Globo, ignorou o assunto, mas, de modo geral, a cobertura foi muito menos extensa que a do corte do gasto orçamentário. Enriquecido com algumas declarações de especialistas, o material ficou quase limitado à exposição e à explicação do plano de financiamento. Havia menos expectativa em relação ao assunto e o plano de safra era menos complicado, politicamente, que o programa de ajuste das contas públicas. Esses fatos devem ter influenciado as decisões editoriais. Mas, ainda assim, teria valido a pena um pouco mais de empenho na cobertura e na edição.

Um estrangeiro informado sobre economia brasileira, e especialmente sobre comércio, poderia estranhar a moderação do noticiário. O Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agropecuários e sua diplomacia tem batalhado, nas negociações internacionais, por um comércio mais livre para os produtos do campo. Além disso, e este é o ponto mais importante, o comércio exterior brasileiro, fraquíssimo há vários anos, só tem sido salvo de resultados bem piores pela atuação do agronegócio.

Nenhum dos maiores jornais dedicou um parágrafo sequer à importância do setor para as contas externas do País. Bastaria mencionar uns poucos dados. De janeiro a abril o resultado geral da conta de mercadorias foi um déficit de US$ 5,07 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Nesse período o agronegócio acumulou um superávit de US$ 20,52 bilhões. O valor exportado pelo setor, US$ 25,5 bilhões, foi 14,6% menor que o de um ano antes. O gasto com a importação, US$ 4,98 bilhões, foi 12,8% inferior ao do primeiro quadrimestre de 2014.

Receita e despesa menores que as do ano anterior, no caso do agronegócio, resultaram basicamente da redução das cotações internacionais. Mesmo com preços menos favoráveis, portanto, o agronegócio compensou em boa parte o mau desempenho dos produtores de manufaturados no mercado internacional.

A fraqueza da maior parte da indústria diante dos concorrentes estrangeiros tem resultado em perda de espaços tanto no exterior quanto no mercado interno. Informações detalhadas sobre as exportações do agronegócio são disponíveis só até maio, mas os números gerais do comércio e da participação das grandes categorias chegam a datas mais recentes.

De janeiro a maio a exportação de manufaturados, US$ 27,68 bilhões, foi 10,8% menor que a de igual período de 2014. Neste ano, até maio, essas vendas proporcionaram 37,1% da receita comercial. Dos industrializados —manufaturados e semimanufaturados— vieram 51,2% do total dos dólares faturados. Mas uma parcela dos industrializados corresponde a produtos do agronegócio, como suco de laranja, açúcar refinado e café processado.

A imprensa poderia explorar muito mais a composição do comércio exterior brasileiro. Há vários anos a maior parte da receita comercial provém das vendas de commodities, isto é, de produtos minerais e agrícolas tanto in natura quanto parcialmente processados. Não há nenhum mal em exportar grandes volumes de commodities. Além disso, é impróprio descrever os produtos agropecuários como itens de baixo valor agregado. Há muita tecnologia embutida nesse tipo de produção, no Brasil, e isso explica em boa parte a competitividade nacional nesse setor. Errado, mesmo, é depender excessivamente das vendas de commodities, quando se pode, como em outros tempos, competir com maior eficiência nas vendas de manufaturados.

As cotações das commodities são mais sujeitas que os preços dos manufaturados a grandes oscilações. Nas condições atuais, aquelas cotações dependem de forma significativa da demanda chinesa por matérias-primas. De janeiro a maio, as exportações brasileiras para a China, US$ 13,73 bilhões, foram 27,3% menores que as de um ano antes. Mais de 90% dessas exportações correspondem a commodities. Na relação com o mercado chinês, o Brasil tem sido fornecedor de insumos básicos e importador de manufaturados. Submetida a um programa de reestruturação, a economia chinesa tem crescido menos que na fase anterior (embora ainda seja uma das mais dinâmicas do mundo) e vem demandando, portanto, menor volume de insumos importados.

Alguns podem achar estranho, mas o Brasil exporta muito mais manufaturados para os Estados Unidos e para a União Europeia. Para explicar como o país se tornou tão dependente da China —hoje seu maior parceiro comercial— e das vendas de commodities, seria preciso descrever a diplomacia comercial dos últimos doze anos.

Oferecer um pouco de memória aos leitores, de vez em quando, ajudaria a diferenciar mais claramente os jornais dos meios eletrônicos de comunicação. Mas os jornais andam um tanto desmemoriados. Com frequência perdem o fio de histórias apresentadas na semana anterior ou até na mesma semana. Deficiência de fósforo?

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Plano Municipal da Educação é debatido na Câmara Municipal

Representantes da educação municipal apresentaram metas e estratégias planejadas para o setor. O Plano Municipal da Educação tem previsão de dez anos de duração

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na terça-feira, 9, o Departamento de Educação de Espírito Santo do Pinhal realizou na Câmara Municipal uma audiência pública para apresentação e debate do Plano Municipal da Educação (PME).

Representantes da administração, a diretora municipal da educação, Dirce Cléa Malheiros, e o diretor Marcelo José Laurindo, da Promoção Social, estiveram presentes. Além deles, vereadores, diretores de escolas, assessores, professoras, mães de alunos e demais representantes da sociedade participaram da apresentação.

O Plano Municipal da Educação tem previsão de dez anos de duração. Ele precisa estar de acordo com os Planos Nacional e Estadual, com o intuito de universalizar, até o próximo ano, a educação infantil. Em Espírito Santo do Pinhal, foram definidas 20 metas de trabalho e, sobre elas, estratégias foram traçadas para alcançar uma melhoria no sistema educacional.

De acordo com a diretora Dirce Cléa Malheiros, o trabalho é fruto de reuniões que acontecem desde o início do ano. Durante a audiência, Dirce destacou as responsabilidades da educação municipal e expôs o trabalho feito, além de explicar os objetivos das metas. Para ela, a sociedade também precisa participar no intuito de auxiliar nas reuniões e participações de conselhos municipais para que seja oferecida uma educação de qualidade aos munícipes. "Um dos principais pedidos foi que queremos a comunidade junto à escola. Quem quiser integrar o conselho, pode participar, porque nós queremos ter uma gestão democrática, como foi uma das questões colocadas. Porque se eu decidir sozinha, tenho 100% de chance de errar, agora, se eu decidir em conjunto, tenho 100% de chance de acertar", pontuou.

O PME foi encaminhado para a Câmara Municipal para análise dos vereadores e, após análises, deve ser votado pelo Legislativo.

Confira as metas:

META1: Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência deste PME.

META 2: Universalizar o ensino fundamental de nove anos, para toda população de seis a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano da vigência deste PME.

META 3: Ampliar, até 2016, o atendimento escolar a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PME, a taxa liquida de matriculas no ensino 85% nessa faixa etária.

META 4: universalizar, para a população de quatro a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

META 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até os oito anos de idade, durante os primeiros cinco anos de vigência do plano; no máximo até os sete anos de idade, do 6º ao 9º ano de vigência do plano; e até o final dos seis anos de idade, a partir do décimo ano de vigência deste plano.

META 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica.

META 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental e 5,2 no Ensino Médio

META 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

META 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

TEREZA TUMA

Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação

META 10: Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

META 11: Oferecer matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

META 12: Proporcionar a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.

META 13: Proporcionar condições para elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

META 14: Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação lato sensu.

META 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União e o Estado no prazo de vigência deste Plano Municipal de Educação, política de formação e valorização dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores da Educação Básica e suas modalidades possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

META 16: Apoiar a formação, em nível de pós-graduação, de 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

META 17: Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME.

META 18: Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os (as) profissionais da educação básica de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

META 19: assegurar condições, no prazo de cinco anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

META 20: ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do País no 5º ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% do PIB ao final do decênio.

TEATRO

Histórias para a hora do não

O espetáculo será apresentado gratuitamente no Cine Theatro Avenida no domingo, 28, às 16h. A peça, dirigida por João Acaiabe, conta no elenco com as atrizes Manuela do Monte e Carla Fioroni

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O espetáculo Histórias para a hora do não será apresentado no domingo, 28, às 16h, no Cine Theatro Avenida. A peça, dirigida pelo pinhalense João Acaiabe, narra a história de duas meninas, Flor e Ada, personagens interpretadas respectivamente pelas atrizes Manuela Monte e Carla Fiorini. Elas passam a maior parte do tempo juntas e vivem cenas cotidianas divertidas.

Flor é uma garota que está acostumada a dizer não para tudo. Ela diz não para escovar os dentes, para pentear os cabelos, para tomar banho, para se alimentar e até para guardar os brinquedos. Ada, a amiga mais velha, tenta convencer Flor a incluir o sim no seu vocabulário. Para que isso ocorra, Ada propõe-se a contar histórias fantásticas e cheias de metáforas. Ela cria rimas, canta e brinca com a imaginação de Flor. É neste cenário imagético e lúdico que a rotina destas duas personagens é contada através do humor. Todas as situações destacam a importância da higiene, da boa alimentação, da organização do ambiente onde vivem e, sobretudo, a valorização da autoestima.

'Casa cheia'

Em entrevista exclusiva ao **JOP**, João Acaiabe falou sobre sua felicidade por trabalhar com crianças. "Eu apenas dirijo o espetáculo. Atuam na peça duas atrizes talentosas, a Manuela do Monte [Carol, protagonista de Chiquititas], e a Carla Fioroni [Ernestina e Matilde de Chiquititas]. Digo sempre que dirigir a Carla e a Manuela nada mais é do que aflorar a sensibilidade; elas riem, choram e se divertem. Sem dúvida, formamos um trio de amigos atores/parceiros. Espero que dure muito!".

Acaiabe disse que espera que o público pinhalense prestigie o espetáculo. "Fiz questão de trazer o espetáculo para Espírito Santo do Pinhal. Considerando o sucesso da novela Chiquititas, espero que a população da minha cidade receba e prestigie o espetáculo com a casa cheia. Solicitei apoio para apresentar o espetáculo na cidade, e o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), juntamente com o diretor de Cultura, Luiz Gonzaga Tessarine, atenderam prontamente o meu pedido. O espetáculo é ótimo. As atrizes são bonitas e talentosas, e vai dar tudo certo. Estão todos convidados, mas apressem-se para retirar os ingressos".

Ficha técnica
Carla Fioroni (texto/atriz)
João Acaiabe (direção)
Manuela do Monte (atriz)

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Manuela do Monte, João Acaiabe e Carla Fioroni

Serviço

Histórias para a hora do não
Dia: 28
Hora: 16h
Local: Cine Theatro Avenida
Classificação: Livre
Duração: 60 minutos
Os ingressos começam a ser distribuídos na bilheteria do Cine Theatro Avenida a partir da próxima quinta-feira, 18.

'Sinto-me feliz com crianças'

Quando questionado sobre o que sente por trabalhar com o público infantil, Acaiabe é enfático: "Adoro!". E continua: "acompanho três gerações [Bambalalão/TV Cultura; Sítio do Picapau Amarelo/TV Globo e Chiquititas/TV SBT, atualmente em cartaz de segunda a sexta-feira, às 20h30. Sinto-me feliz com crianças, sobretudo fazendo um trabalho com conteúdo. Conto também histórias estimulando a leitura".

Sobre projetos futuros ele falou que está fazendo dois filmes e viajando com o espetáculo Contando Histórias, organizando com sua empresa, a Marti & Acaiabe, o espetáculo Os Manchas, de Cassia Vigger, com Carla Fioroni.

Sobre os artistas

Manuela do Monte é atriz, atualmente no ar protagonizando Chiquititas no SBT e em Malhação, que está em reprise no Canal Viva. Atuou em minisséries da Rede Globo, tais como JK e a Casa das Sete Mulheres. Além da TV, já atuou também em filmes e peças teatrais. Manuela é bacharel em Artes Dramáticas pela Universidade do Rio de Janeiro. Carla Fioroni é atriz, professora de teatro, produtora cultural e bacharel em Artes Cênicas pela Unicamp. Está também está no elenco de Chiquititas vivendo as gêmeas Ernestina e Matilde. Na Rede Globo participou das novelas O Amor Está no Ar, Anjo Mau e Por Amor. No teatro, durante setes anos protagonizou a comédia Trair e Coçar é Só Começar, vivendo a empregada Olimpia.

João Acaiabe formou-se na Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, em 1970. Desde então, vem desenvolvendo um trabalho excepcional, com grande qualidade artística. No programa infantil Bambalalão, que foi ao ar na TV Cultura em 1977, Acaiabe era o contador de histórias. Além do teatro e do cinema, consagrou-se para o público infanto-juvenil com o personagem Chico, de Chiquititas, seu trabalho atual.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 10

Os primeiros agrupamentos

Há 10 mil anos, o oásis de Jericó, na Palestina, oferecia especiais fatores para atrair os povos nômades para um descanso prolongado em suas andanças. Tinha um clima tropical pois ficava abaixo do nível do mar. Havia água em abundância de fontes perenes e, sobretudo, ali crescia um cereal nativo, a cevada, que podia ser conservada durante um certo tempo. Mas era impossível carregá-la em seus deslocamentos. Decidiam ir ficando cada vez mais tempo nesses lugares que eram dádivas da natureza. Continuavam suas atividades de caça e coleta, mas em lugares não muito distantes. Acabam por fazer abrigos para uma permanência cada vez mais prolongada. O material mais abundante no local, era o barro. Construíram-se então casas circulares em buracos cavados no chão, pois ainda não havia técnica para erigir paredes, ficando essas apoiadas nas laterais dos buracos. Somente uma parte ficava acima do chão, para circulação do ar e porta de entrada com uma escada. Conforme a necessidade de armazenar cereais esses espaços iam se ampliando. Começaram a longa tentativa de dominar o plantio de espécies selvagens de trigo, cevada, centeio e leguminosas como ervilha, grão de bico e fava. Hoje, metade das calorias do mundo vêm de uma pequena variedade de cereais cultivados por esses habitantes do Oriente Médio. A princípio eles não possuíam animais domésticos, e a carne consumida vinha da caça. Desenvolveram uma ferramenta para escavação e plantio das sementes, que era um pedaço de pau com extremidade afiada e endurecida pelo fogo. Essa foi uma das invenções mais importantes da história da humanidade e serviu os homens por milhares de anos, em várias partes do mundo. Melhorando através dos tempos essa ferramenta transformou-se na enxada, no arado e no nosso atual trator com controle eletrônico. Bem longe dali, na Nova Guiné, já há 9 mil anos começava uma revolução verde, não se sabe se de forma espontânea ou levada por caminhantes. Cultivavam em valas cavadas à mão, vários tipos de inhame, outras raízes, cana de açúcar e banana nativa. Isso muito antes de a agricultura chegar à Europa. A Grécia, há 5 mil anos, desenvolveu um tipo diferente de plantação: a oliveira, para o azeite; e a videira, para o vinho. O azeite era amplamente usado tanto na alimentação, como para iluminação por meio de candeias, e também para a limpeza do corpo. Em outros lugares era usado o óleo de palma, feito das folhas de palmeiras, que abundavam em toda a parte do oriente. Tão lenta foi a progressão da agricultura que para ir do sul até o norte da Europa, levou cerca de 2 mil anos.

As Américas desenvolveram sua própria área de lavoura como a abóbora, o milho, o algodão, a pimenta e o feijão, por volta de 8 mil anos —6000 a.C. A África domesticou o burro para animal de carga e gato para guardiões de grãos contra roedores. Foram os primeiros à cultivar o painço que era um trigo miúdo, o sorgo, o arroz, inhame e dendê.

Essa nova forma de vida tinha também desvantagens. Se com maiores ofertas de alimentos aumentava as populações, a aglomeração de pessoas aumentava o risco de doenças e infecções que periodicamente diminuíam a população.

Uma forma de tuberculose veio com o leite de vacas e cabras. A gripe veio de porcos e patos. Sarampo e varíola eram transmitidos pelo gado. Eram doenças altamente mortais, pois os humanos ainda não tinham imunidade contra elas.

Esses homens da antiguidade decidiram viver juntos como uma forma de amparo mútuo. Eles sabiam que não estavam sozinhos. Esses núcleos foram naturalmente crescendo e dariam origem às primeiras cidades. O Oriente Médio, onde surgiu essa inovação na vida humana, foi daí para frente uma luz a guiar os homens, seguindo na dianteira das futuras invenções e descobertas.

REPRODUÇÃO

EVENTO

Cultura divulga programação da tradicional Festa de São João

Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista fará apresentação especial no dia 24, na praça Joaquim José

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A tradicional Festa de São João, que em 2015 comemora o 194º aniversário de São João da Boa Vista, será realizada nos dias 19, 20 e 21, em uma parceria entre Prefeitura e Associação Comercial e Empresarial (ACE), no Recinto de Exposições José Ruy de Lima Azevedo (EAPIC), localizado à Avenida Senador Marcos Freire, s/nº.

Na segunda-feira, 8, foi aprovado na Câmara de Vereadores, o projeto de lei encaminhado pelo prefeito Vanderlei Borges de Carvalho, que autoriza o Executivo a celebrar convênio de R$ 178 mil com a Associação Comercial e Empresarial (ACE) de São João da Boa Vista para a gestão dos fundos, contratações e orçamentos ligados à Festa de São João.

Programação

Coordenada pelo Departamento de Cultura e Turismo, a programação é gratuita, com shows musicais, concursos de quadrilhas e de cartuchos, gincanas esportivas, apresentações de dança, além de barracas de comidas típicas.

As festividades começam na sexta-feira, 19, às 20h, com apresentação musical no Paiol das Artes.

Logo depois, às 21h, o palco principal recebe o som da Banda Fusuê. No sábado, 20, o Paiol das Artes terá nova atração musical, às 20h. Em seguida, às 21h, o público assistirá ao show do cantor André Flora, acompanhado de sua banda, no palco principal do recinto.

Domingo, 21, a programação terá início às 16h30, com os concursos de quadrilhas juninas nas categorias baby, mirim e infantil. Às 19h30, será realizado o concurso de cartuchos de doces juninos, enquanto que às 20h, ocorrerá nova apresentação musical no Paiol das Artes.

As festividades no recinto serão encerradas com a apresentação do cantor Lucas Moraes, às 21h.

Jazz Sinfônica

Na quarta-feira, 24, dia do aniversário de São João, está programado o hasteamento das bandeiras, às 8h. Na sequência, às 9h, ocorrerá o desfile cívico na Avenida Dona Gertrudes, com a participação de escolas da rede municipal. Às 20h, a atração será a Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, executando repertório variado, sob a regência do maestro Agenor Ribeiro Netto.

A apresentação especial ocorrerá na Praça Joaquim José —Fonteatro Emílio Casline. Ainda como parte do calendário de eventos, no sábado, 27, no Theatro Municipal, haverá o 4º Encontro de Guitarristas e Baixistas de São João e Região, com início às 15h.

No domingo, 28, ocorrerá a 7ª Caminhada da Integração de São João no Caminho da Fé. A saída será às 7h, da Praça Bento Gonçalves, no Rosário, com destino à Fazenda Boa Vista. Às 15h, do mesmo dia, o Theatro Municipal receberá, pela décima vez, o Encontro de Bateristas de São João e Região.

A programação de aniversário da cidade se encerra com show da dupla Rodrigo César e Samuel, na praça Joaquim José —Fonteatro Emílio Caslini—, às 20h.

Festa de São João

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Orquestra Jazz Sinfônica

DOAÇÃO DE SANGUE

Um ato de amor

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Amanhã, 14, será comemorado o dia mundial do doador de sangue. Para falar sobre esse importante gesto, o **JOP** entrevistou Aline Telini Provenzano, do Departamento de Marketing da Captação de Doadores, de São João da Boa Vista, e Thiago Silva Santos, responsável pela Agência Transfusional de Espírito Santo do Pinhal.

Segundo Aline, a quantidade de pessoas precisando de sangue para viver é quase duas vezes maior que o número de doações. Confira as entrevistas.

ALINE TELINI PROVENZANO

'A maioria dos hemocentros encontra dificuldades atualmente'

DIVULGAÇÃO

Fale um pouco sobre o trabalho realizado na clínica.
O Banco de Sangue oferece Serviços de Hemoterapia. A clínica fica aberta de segunda a sexta-feira, das 7h às 15h. Realizamos uma Campanha de doação de sangue por mês, aos sábados. A próxima será realizada no dia 27 de junho, das 7h às 12h. A clínica fica localizada na rua Carolina Malheiros, 92, na Vila Conrado, em São João da Boa Vista [no estacionamento do Laboratório da Santa Casa de São João da Boa Vista]. São realizadas aproximadamente 4.800 coletas por ano.

A quantidade é necessária para suprir a necessidade?
Não. Atualmente contamos com o estoque crítico pela necessidade de novos doadores de sangue. O número de pessoas precisando de sangue acaba sendo quase duas vezes maior do que a quantia de doadores que colaboram conosco.

Que análise você faz do número de doações no último ano?
Estamos desenvolvendo vários projetos internos no Banco de Sangue para conseguimos suprir essa necessidade. Se compararmos os números de 2015 com os do ano passado, perceberemos que já houve uma conscientização muito maior da população, mas ainda necessitamos muito de alguns tipos sanguíneos e de novos doadores.

Qual a realidade da doação de sangue no Brasil?
Esse ainda é um assunto muito desconhecido pela população. O tema envolve muitas verdades e mentiras, fazendo com que essa falta de informação distancie a pessoa que tem interesse em ajudar o próximo. A maioria dos hemocentros encontra dificuldades atualmente para conseguir manter os seus estoques, já que a quantidade de pessoas precisando de sangue para viver é quase duas vezes maior que o número de doações. É preciso que haja uma conscientização maior por parte da população. As pessoas precisam colaborar sempre, e não apenas quando ficarem sabendo que alguém está precisando.

Como a população pode se conscientizar da importância do ato de doar sangue?
Penso que a divulgação em rádios, Tvs e jornais ainda é o melhor meio para que as informações cheguem até a população. Atualmente, o Banco de Sangue desenvolve vários projetos com empresas e escolas na tentativa de aumentar cada vez mais a quantidade de doadores.

Quem pode doar sangue?
Quem tiver entre 16 e 67 anos (menores é preciso acompanhamento dos pais ou responsáveis); peso igual ou superior a 50 kg; tiver tomado café da manha reforçado; não tiver ingerido bebida alcoólica por pelo menos quatro horas antes da doação; ter dormido pelo menos seis horas; não tiver fumado por pelo menos duas horas antes da doação. É necessário apresentar RG ou outro documento oficial com foto.

Quem não pode doar?
Pessoas gripadas ou com febre; mulheres grávidas que estejam amamentando ou deixaram de amamentar há menos de seis meses; pessoas que tenham comportamento de risco, ou seja, usuários de drogas ou os que tiveram contato sexual com vários parceiros sem o uso de preservativo; pessoas que fizeram cirurgia recentemente; quem tiver tatuagem ou piercing há menos de um ano. Quem faz uso de medicações será avaliado durante a entrevista na triagem clínica.

Qual é a quantidade de sangue coletada em cada doação?
Em cada doação são coletados 450 ml de sangue, quantia que é reposta rapidamente pelo organismo.

Quanto tempo mais precisamente?
A reposição do volume de plasma ocorre em 24 horas, e a dos glóbulos vermelhos, em quatro semanas. Entretanto, para o organismo atingir o mesmo nível de estoque de ferro que apresentava antes da doação, são necessárias oito semanas para os homens e 12 semanas para as mulheres. Esses são os intervalos mínimos entre as duas doações de sangue.

É seguro doar sangue?
Sim. Doar sangue não oferece riscos à saúde do doador, pois todo material é descartável.

O doador pode apresentar alguma reação ao durante o procedimento?
Isso depende de cada doador. Alguns podem sentir uma tontura ou fraqueza. Caso isso aconteça, ele deverá permanecer deitado e ficará com os pés acima da altura do tronco.

A mulher pode doar sangue durante o período menstrual?
Sim, a menstruação não impede a doação.

Quais exames são realizados no sangue doado?
Em toda doação são realizados testes sorológicos (AIDS, Hepatites, Sífilis, Chagas e HTLV I-II).

Nem todos os medicamentos impedem a doação?
Exatamente. É preciso que a pessoa informe qual o medicamento que está utilizando no momento da doação para que os profissionais possam analisar se ela está apta ou não para realizar a doação.

Quais os cuidados que a pessoa deve ter após a doação e sangue?
Evitar ingerir bebidas alcoólicas por 12 horas; beber bastante líquido; não fumar nas duas horas seguintes à doação; não carregar peso com o braço utilizado para doação; procurar ter uma dieta rica em ferro, ingerindo carne de vaca, peixe, frango e fígado. Se estiver sangrando pelo local da punção da agulha, é importante não dobrar o braço e apertar o local com algodão.

Que procedimento é feito **após o sangue ser doado?**
Depois que o sangue é coletado, ele vai para o fracionamento e serão retirados mais dois hemocomponentes: o plasma e as plaquetas. Depois desse processo, ele fica aguardando o resultado dos exames. Se os resultados de todos forem negativos, o sangue já está pronto para ser transfundido.

O que é janela imunológica?
É o intervalo de tempo entre a infecção pelo vírus e a produção de anticorpos no sangue. Esses anticorpos são produzidos pelo sistema de defesa do organismo em resposta à infecção, e os exames irão detectar a presença dos anticorpos, o que confirmará a infecção pelo vírus.

THIAGO SILVA SANTOS

'Ao realizar a doação de uma bolsa, o doador ajuda pelo menos três pacientes'

JUSSARA PASTRE

Espírito Santo do Pinhal não possui um Banco de Sangue, mas uma Agência Transfusional. Como ela funciona?
Exatamente. Nós não temos Banco de Sangue no Município, mas uma Agência Transfusional. A instituição realiza a transfusão de hemocomponentes, porém, não faz coleta de hemoderivados.

A equipe da Agência Transfusional é composta por quantos profissionais?
A equipe é composta por cinco técnicos de hemoterapia e um enfermeiro.

Onde funciona a agência?
A Agência Transfusional funciona no Hospital Francisco Rosas (HFR), durante 24 horas por dia, em regime de plantão.

O que é preciso para que as pessoas se conscientizem da importância da doação de sangue?
É necessário ter consciência de que as doações de sangue são fracionadas em hemocomponentes (plasma, plaquetas, hemácias), que irão auxiliar no tratamento de algumas patologias e, em diversas situações, salvar vidas. Ao realizar a doação de uma bolsa, o doador ajuda pelo menos três pacientes.

Quem faz a coleta de sangue em Espírito Santo do Pinhal?
A coleta de hemocomponentes é realizada pelo Hemocentro da Unicamp. Todos os nossos hemocomponentes são fornecidos pela Unicamp, e recebemos apoio técnico da instituição em casos de avaliação de hematologia. As bolsas de hemocomponentes passam por um sistema de segurança para evitar danos aos possíveis receptores.

A família do paciente que recebe a transfusão de sangue precisa repor o sangue?
A doação de sangue é voluntária, porém conscientizamos os familiares sobre a importância das doações.

Quem tiver interesse de doar sangue precisa então aguardar por uma campanha da Unicamp?
As doações de sangue são realizadas com cronograma pré-determinado pela Unicamp porque o hospital não realiza a coleta de hemoderivados. As doações de sangue são realizadas a cada 60 dias. No dia 11 de julho será realizada a coleta no Corpo de Bombeiros do Município. E nos dias 13 de agosto e 12 de novembro as coletas serão realizadas na Associação dos Aposentados e Pensionistas na rua Francisco José Fernandes, nº 136, Centro. A coleta será realizada das 8 às 12 horas. Os pré-requisitos para a doação de sangue são: ter entre 18 e 65 anos, pesar no mínimo 50kg, não estar em jejum (apenas evitar alimentos gordurosos), após o almoço aguardar quatro horas e estar descansado.

CAFÉ
COM LETRAS

#TripAdvisor

REPRODUÇÃO

Uma coisa de quinta, sem pé nem cabeça, sem graça, sem gosto. A água de 500 ml por oito dinheiros valeu cada centavo por livrar o palato daquele sabor abominável. Estomazil à mão também é altamente recomendável caso o incauto, ainda assim, se aventurar por ali.

•••

De que adianta o bovino ser tratado dentro dos melhores preceitos "free range" se a morte dele foi pra servir aquela carne fora do ponto. De seca já basta minha língua quando falta o Rivotril.

•••

E a panna cotta de frutas vermelhas? O leite era desnatado, a fruta em compota, a gelatina genérica e o creme de leite azedo. O chef pâtisser, como reprimenda, deveria ser obrigado a comer aquilo por duas semanas consecutivas. E sem nenhuma gota d'água por perto.

•••

Maldita obsessão pelo aumento do ticket médio. A bagaça até que agrada em alguns itens do cardápio, mas aqueles putos empurrando couvert caro, licor e sobremesa é de amargar. Garçom ou vendedor de seguro?

•••

Pão de queijo por seis reais? Não, cara, não. Meu espírito perdulário ainda não chegou nesse nível. Branquelo e borrachudo, além do preço exorbitante, a coisa ofendeu Minas Gerais. Tiradentes foi enforcado em vão?

•••

Entrada, principal, sobremesa, duas águas. Nada de vinho. A conta apontou R$ 397,50. O casal? Não, uma pessoa. Um único infeliz. Divide o valor em três prestações? Não, sinto muito. Foda-se, ladrão! Não sinto muito, sinto raiva.

•••

Na Vila Madalena e atrai foodies? Decorado pelo Sig Bergamin? Ketchup de goiaba e omelete sem gema? Pão de farelo de trigo da Islândia? Caipirinha sem álcool? É fato, a humanidade não deu muito certo.

•••

É óbvio que o cara jamais serviria comida decente. Não dá pra confiar num cozinheiro que não goste de bucho. O cara torce o nariz pra rabada? Que fique longe de qualquer cozinha.

•••

—O peixe tem cheiro de peixe. Cheiro e gosto. Não gosto de peixe que tenha cheiro de peixe. Acho muito forte, agride o paladar. Peixe pra mim tem que ter notas mais suaves.

—Tipo o quê?

—Tipo peito de frango. É isso, quero peixe com retrogosto galináceo.

—Coma frango, então.

—Não, mestre, você não entendeu, eu vim aqui pra comer peixe.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Monochrome

REPRODUÇÃO

Tento derramar cores sobre a foto de família: o resultado soa falso. Uma coisa desalmada, sem pulso e temperatura. Cria-se uma inadequação, um ar postiço, não caberia cor ali de forma alguma. O mundo de 1941 da foto com margem branca e cantoneira, tirada de um álbum de madeira marchetada, é natural e necessariamente em preto e branco. Há propósito, graça e sentido em ser assim.

No entanto, quem estava lá posando para a pesada câmera, num vestido estampado e eternizado no clique em paupérrima escala de cinza, jura que o mundo era mais colorido que hoje. As cores mais vivas e intensas, flores e gramados sem a fuligem - essa sim monocromática - das chaminés e escapamentos. Sim, as hoje muito velhas gentes garantem que o branco e preto das fotos não fazia justiça ao variadíssimo pantone da vida real. Por mais que os ternos de linho fossem impecavelmente brancos, e as largas saias das beatas de respeito invariavelmente negras, havia cores intensas por todos os lados.

A mulher do vestido estampado, enquanto ensaia a melhor posição para o clique, flerta com os olhos azuis do moço do reluzente Cadillac verde, tinindo debaixo do sol. Logo mais, à noite, a fila no cinema dobra o quarteirão para assistir Cidadão Kane. Honrando o preto e branco da obra-prima, só mesmo o preto e branco da plateia. Não pode ser de outra maneira, gente colorida assistindo seria profanar o monumento de celuloide.

Há foto de cemitério na penúltima página do álbum marchetado. O lugar onde faz mais sentido ainda o black and white se bastando, o preto dos enlutados e o branco do mármore de carrara dos túmulos. Complementam-se divinamente o pesar dos que ficam e a leveza angelical dos que se foram. Negra é a escuridão embaixo da terra, alva é a asa de anjo, promessa da Bíblia e do padre.

Aquele retrato do Guevara de olhar posto em horizonte incerto, Carlitos em filme ou foto, Einstein mostrando a língua, o beijo do final da guerra em Times Square: qualquer cor banalizaria instantaneamente esses monumentos imagéticos, tiraria deles a autoridade mítica.

Decerto que a cor é uma ilusão do olho, que a Terra de azul não tem nada, é quando muito um ponto branco e minúsculo no negro imenso do cosmo. A mim já está mais do que claro que a madeira marchetada, do álbum aqui no colo, tem seus tons amarronzados só dentro dessa cabeça. Incerta massa cinzenta, de cinzentos pensamentos que ficam indo e voltando enquanto não viram cinzas.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

É o mesmo Roberto Carlos do Cine Santa Clara?

FOTOS: REPRODUÇÃO

Roberto Carlos, o cantor, dispensa apresentações. As gerações contemporâneas a ele —não importa se um pouco mais velhos, quase da mesma idade ou de gerações posteriores—, aqueles que conhecem a sua vida, suas composições e sua carreira, nunca ficam indiferentes a ele. Sem dúvida, Roberto Carlos é dotado de um carisma inegável e mesmo que suas canções sejam simples, não muito ricas em suas rimas, abordando diversos temas —amor, erotismo, religiosidade, ecologia—, se caracterizam por uma ternura imensa e tocam sempre a emoção. Sua própria vida revela uma pessoa que passou por experiências boas e más, alegres e tristes, bem-sucedidas e trágicas. Mesmo assim, ele continua cantando o amor.

A geração que foi jovem na década de 1960 tem as melhores recordações do ídolo da Jovem Guarda, das tardes de domingo. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, assistimos Roberto Carlos cantando no saudoso Cine Santa Clara. Se fecharmos os olhos, poderemos lembrar a entrada do cinema, as bilheterias, os cartazes nas paredes. Depois de entregar a entrada, passávamos ao saguão principal onde havia um pequeno repuxo de água com peixinhos do lado direito o barzinho, onde eram vendidos doces e balas. Depois das cortinas vermelhas, descia a enorme plateia que acomodava muitos espectadores. Quem ia assistir ao filme do Pullman não entrava pelo saguão, mas subia uma escada íngreme de mármore e adentrava o balcão que tinha cadeiras estofadas. No sábado havia a exibição de dois filmes seguidos. No domingo de manhã, às vezes a sessão zig-zag. À tarde, na matinê, os filmes do sábado eram reexibidos e, à noite, em duas sessões, apenas um filme podia ser assistido.

O Cine Santa Clara era também o palco de formaturas e alguns shows que vinham a ser apresentados aqui. E foi assim que vimos o Roberto Carlos em carne e osso. Ele participava de nossos sonhos românticos da juventude, embalava os namoros e povoava a nossa imaginação. Por toda a vida, muitos o consideravam parte da família e sempre acompanharam o seu sucesso e a sua vida.

Cada especial de fim de ano apresentado pela Rede Globo é esperado com ansiedade e, através destes shows acompanhamos o seu trabalho e o vemos apresentando-se em duetos com cantores de diversas gerações. Desde Nelson Gonçalves, Sílvio Caldas, Ângela Maria até os mais modernos: Ivete Sangalo, Seu Jorge, DJ Memê, Luan Santana. O seu dueto com Arlindo Cruz cantando "O Homem" vale por uma oração.

Há alguns anos, decidi que gostaria de assistir a um show dele ao vivo. Minha filha, Maria Eugênia, me levou ao ginásio do Ibirapuera em SP e foi testemunha da minha decepção. Gostaria de ter ficado com a lembrança de nossa juventude... Pra mim, o querido cantor pareceu prisioneiro de um personagem. Não tem a liberdade de envelhecer naturalmente, exibindo os sinais característicos da idade, o que é tão normal! Seu show é exatamente o mesmo, com as mesmas brincadeiras, as mesmas graças e até o mesmo repertório. Faz de conta que ainda é jovem! Neste ponto, Erasmo Carlos o superou, pois assume a idade e apresenta-se como é.

Constatei, melancolicamente que nem eu, nem Roberto Carlos éramos os mesmos. As ilusões da mocidade já se foram e ele não é mais o rapaz espontâneo e vibrante que um dia veio a Espírito Santo do Pinhal.

Parece que fiquei "de mal" com Roberto Carlos. A reconciliação da minha emoção com as canções do Roberto só veio quando ele compôs Esse cara sou eu. Percebi que ele continua o compositor/cantor genial que sempre foi. Usando de recursos melódicos simples, de letras ingênuas, ele continua a exercer com maestria a sua arte, qual seja: a de emocionar as pessoas.

Espírito Santo do Pinhal tem histórias.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Andanças do Entrupetados

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Estive ausente por duas semanas por conta das andanças (literalmente) do grupo Entrupetados. Quando André Bertoldo sugeriu o nome da trupe de Entrupetados, ele foi aprovado na hora, pois o nome remetia a circo, estrada, criança, alegria, sorrisos etc. Mas eu não esperava que faríamos tanta peraltice com essa trupe na Europa. Com iniciativa do Spaço das Artes Souza Lima, levamos para a Europa o musical intitulado O Rei de lugar nenhum – Maracatu, escrito pelo ator André Bertoldo, com coautoria de Rodolfo Nuti. Participaram desse espetáculo Marlize de Souza Lima Bertoldo, Eurico de Souza Lima Silva, André Souza Lima Bertoldo, Rofolfo Nuti, Celso Xinini e eu. Impossível descrever aqui a sensação que todos tiveram com essa turnê, porém, posso descrever por mim. Passamos por Roma, Barcelona e inúmeras cidades da região de Porto, Guimarães, Braga, e Famelicão. Em todas essas cidades fomos muito bem recebidos por autoridades, diretores, artistas e pelo público em geral. Vimos o quanto é importante a difusão e o intercâmbio cultural entre os países. Você levar sua cultura para outras pessoas é algo encantador. Em Portugal, muitas palavras têm o significado diferente do nosso português, e é preciso ter cuidado principalmente se o público for infantil e infanto-juvenil, como foi o nosso. Talvez a parte mais delicada na peça que nos constrangeu completamente foi em um teatro na cidade de Famelicão, quando o ator André Bertoldo encena um chute nas nádegas do ator Rodolfo Nuti, mas ao invés de chutar como previsto, o André improvisa e pergunta para as crianças se ele realmente deve chutar as nádegas do ator Rodolfo Nuti e todas as crianças e professores em um único coro gritam: "chuta no cu, chuta no cu, chuta no cu". Virgem Santa, eu queria virar um avestruz e colocar minha cabeça embaixo do palco, não acreditava que as crianças e os professores estavam falando aquilo e ainda acompanhados por palmas. Mas, enfim, foi uma cena da qual eu jamais irei esquecer. A peça e o entrosamento cresceram a cada dia, e era visível o potencial de cada um se aflorar a partir da confiança e do sucesso das apresentações anteriores. O orgulho e o carinho ficaram grandes por essa trupe. Conseguimos fazer algo que o governo, com todos os recursos financeiros que têm, não faz ou não fez. Projeto como este era para ter incentivos pelos poderes público e privado. Talvez por empresas privadas seria uma saída, mas também ficamos à deriva. Não consigo achar palavras para isso. Não sei se é incompetência dos setores, falta de força de vontade ou de coragem para acreditar que a cultura é um ótimo setor para ser investido. E a comida de Portugal? Nossa Senhora! É algo de querer morrer pela boca de tanta coisa boa; os vinhos então, nem se fala. Mas todas as cidades têm seu charme e sua cultura peculiar. Constatei mais uma vez a diferença gritante do que é um país europeu do nosso Brasil, em todos seus aspectos. É simples perceber a qualidade de vida que eles têm. Crise? Ah... É verdade, esses países ainda estão em crise. As pessoas estão em crise por viajar apenas uma vez ao ano, e não duas ou três; crise porque agora a pessoa está com o mesmo carro e não o de lançamento. Segurança? Aí não vale. É possível andar a qualquer hora da noite por vielas estreitas e sombrias da cidade antiga de Barcelona que não acontece absolutamente nada. Realmente houve uma demanda de professores em Portugal que tiveram de migrar para outros países nórdicos da Europa, deixando familiares e sua cidade —ou seu país de origem—, mas isso se vê há décadas em nosso Brasil. Por isso que quem pisa na Europa, no mínimo, pensa em como poderia ser o nosso amado país do futuro, ou um dia de ficar na Europa para poder dar uma condição de vida melhor a seus filhos. Barcelona, com certeza, deve ser uma das principais cidades que tem o turismo mais forte do mundo; é algo jamais visto. A cidade transpira cultura, pipocando gente de todo lugar do planeta. Esse nosso projeto foi piloto. Vimos os erros, os acertos e o que será necessário para que ele tome "corpo" para se tornar uma das poucas empresas no setor a trabalhar com intercâmbio e difusão cultural pelo mundo. Agradeço imensamente à minha família, aos meus amigos, aos empresários, pais, músicos, atores, bailarinos, a Watercolor e a todos que estiveram envolvidos nesse projeto. A trupe Entrupetados continua!

Turismo

Lugares interessantes & destinos inusitados: o abc das viagens

FOTOS: REPRODUÇÃO

MARIA FERNANDA BRANDO

Copenhagen

Viajar é muito bom! Mas já repararam que ao falar de viagens, 90% das pessoas mencionam sempre os mesmos lugares (entre os que acabaram de visitar ou que sonham em ir)? Com base em minha experiência planejando roteiros de viagem personalizados para clientes de Pinhal e região, Campinas e São Paulo, posso dizer que a maioria das pessoas gosta de viajar para alguns destinos específicos, que calham de ser sempre os mesmos. Os campeões atualmente são: Itália (Roma, Florença, Veneza e Toscana) e EUA (Miami, Orlando e Nova York).

Muitas vezes, a escolha do destino é influenciada por promoções de passagens aéreas, como as que vêm ocorrendo recentemente, principalmente para Espanha, Portugal e Estados Unidos; outras vezes nos deixamos levar por relatos de amigos que acabaram de voltar de algum lugar, maravilhados. O fato é que estes destinos clássicos, ou até mesmo "batidos" como diriam alguns, são lindos, interessantes e cativantes. É difícil pensar na Europa e não considerar Paris, Londres e Roma, ou ainda Amsterdam e Barcelona, certo?

Pensando nisso, resolvi abordar na coluna de hoje, alguns países raramente considerados quando planejamos nossas viagens, mas que são igualmente bonitos, ricos em história, cultura e gastronomia, e que surpreendem! Que tal expandir nosso leque de opções e viajar para um lugar diferente nas próximas férias? Confira abaixo algumas opções de destinos, com os principais atrativos de cada um, seguindo o "abecedário das viagens":

A – África do Sul

Encantadora e rica em belezas naturais, a África do Sul descortina experiências inesquecíveis para seus visitantes, seja a bordo de um safári no Kruger Park, uma das maiores reservas da África, com quase 2 milhões de hectares, habitada por grandes animais selvagens, como leões, rinocerontes, girafas e elefantes, ou uma degustação de vinhos na charmosa região de Winelands, onde os parreirais se espalham pelos pés das montanhas, compondo um cenário fantástico. Quem visita o país não pode deixar de ir a Cape Town, cidade à beira-mar, linda e romântica, emoldurada pela Table Mountain, com hotéis charmosos, bons restaurantes e uma cena cultural vibrante.

B – Barbados

Barbados é uma pequena ilha (ou país), localizada no mar do Caribe, próximo da América Central. Foi descoberta pelos espanhóis no século XV, mas se tornou colônia da Inglaterra em 1627. Sendo assim, o idioma oficial é o inglês. A ilha conta com praias lindíssimas e outras belezas naturais como as cavernas Harrison. As plantações de cana estão por todos os lugares, visto que a economia do país depende grandemente da exportação de açúcar e seus derivados, como o rum. Visitar as destilarias da bebida também é outro passeio interessante. É seguro visitar Barbados o ano inteiro, já que a ilha é uma das poucas da região que não sofre com a passagem de furações (como ocorre em Cancun, por exemplo, entre os meses de julho e novembro).

C – Croácia

A Croácia é um dos destinos preferidos dos europeus, principalmente no verão, quando jovens chegam aos montes para aproveitar o sol, as praias e as baladas. Banhada pelo mar Adriático e com litoral muito recortado, a costa exibe baías e milhares de ilhas lindíssimas. Longe do burburinho das festas, é possível admirar cidades medievais e belas ruínas históricas, como as muralhas, os palácios e igrejas de Dubrovnik, o anfiteatro romano de Pula, o centro antigo de Split, e a vibrante ilha de Hvar, onde estão praias espetaculares, com mar transparente de um azul intenso, além de campos de lavanda a perder de vista.

D – Dinamarca

A Dinamarca é um dos países com maior índice de desenvolvimento do mundo. Com apenas 5,5 milhões de habitantes espalhados por seu território (que também inclui a Groenlândia e as Ilhas Faroe), teve um passado dominado pelos vikings. Hoje é uma nação moderna e próspera, que dita tendências em áreas como design e gastronomia. Sua capital, Copenhagen, situada às margens do mar Báltico, tem um porto charmoso, ladeado por lindas casas antigas, renovadas para abrigar cafés e restaurantes. A cidade oferece ótimos museus e palácios, além de belas praças e cena noturna agitada. Como faz muito frio nos países nórdicos durante boa parte do ano, a melhor época para conhecer a Dinamarca é entre junho e setembro, quando o sol brilha forte e as temperaturas oscilam entre 11 e 21°C.

E – Equador

O Equador é um pequeno país da América do Sul, cortado ao meio pela imaginária linha do Equador, um dos poucos que não faz fronteira com o Brasil. Sua capital, Quito, é rodeada por vulcões, como o imponente Cotopaxi, um dos mais altos do mundo, com 5.897 metros de altitude. A região é linda, um prato cheio para quem gosta de esportes de aventura, mas também para quem se interessa por história: o preservado centro de Quito é reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade, ostentando lindos casarões, igrejas e ruas de pedra. O arquipélago de Galápagos, a 1.000 km da costa, é outra maravilha equatoriana! É um dos ecossistemas mais bonitos e intrigantes do mundo, tendo inspirado Darwin a desenvolver sua teoria da evolução. Passeios de barco pelas ilhas levam os visitantes para mergulhar e observar animais, como tartarugas gigantes, aves, iguanas e pinguins. Das cerca de 5 mil espécies de animais encontradas em Galápagos, 2 mil não existem em nenhum outro lugar do planeta. Incrível, né?

Vamos viajar?

Galápagos

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

CIDADANIA

E a mentira continua

Ou eu sou muito ignorante!

Postado no Facebook, a diretora de Turismo escreve: "Renata, entendo sua preocupação, porém de antemão lhe digo que foi realizada audiência pública (1), grande parte da população conhece o projeto (2), bem como está sendo acompanhado por várias pessoas da sociedade civil (3); está aprovado pelo Condephaat (4), e se for de sua vontade conhecer o projeto, esta administração é aberta e receptiva (5). Inclusive as pedrinhas portuguesas permanecerão (6)".

(1) Quando e onde essa audiência pública foi realizada? Não soube e nenhum dos 60 associados da Associação Amigos da Praça tiveram conhecimento ou não me informaram. Gostaria de ver a pauta dessa audiência e como ela foi divulgada.

(2) Gostaria de saber qual parte da população tem conhecimento do projeto, pois eu tenho descrito incansavelmente o mesmo a todos que me perguntam. Percebo muita confusão no que realmente será a revitalização da praça da Independência.

(3) Por gentileza, me forneça os nomes das pessoas da sociedade civil que acompanham o projeto para que eu possa contatá-las.

(4) Em 2013/14 , quando a diretora do Planejamento era a sra. Heignne Jardim, fui recebida inúmeras vezes por ela e via o projeto que elaborava. Em dezembro de 2014, ele foi aprovado pelo Condephaat com ressalvas (vide Diário Oficial do dia); no início de 2015 soube que a Heignne não estava mais no Departamento, o que muito me entristeceu pois durante os dois anos de convívio com ela, pude ver seu empenho em fazer da melhor forma esse projeto de revitalização, respeitando a memória dos pinhalenses e, sobretudo, colocando-me a par de suas ideias para que eu pudesse passar aos associados, o que fiz em duas reuniões com esse propósito. Busquei então contato com o novo diretor, José Luiz [Moreira da Silva], que me atendeu com extrema gentileza e atenção, mas não tinha o projeto original em mãos e me forneceu uma cópia de uma planta que posteriormente. Ao estudá-la, vi que havia alterações que não estavam do projeto que vi com Heignne no computador. Solicitei vistas ao projeto original por três semanas, mas não consegui ser atendida. Oficiei o MP que me sugeriu oficiar o prefeito. Segui sua sugestão e oficiei o prefeito, o Departamento de Planejamento Urbano e a Câmara Municipal no dia 22/05/2015 e, até hoje, não obtive respostas. Acrescentei agora, além de vistas ao projeto, o pedido de audiência pública.

(5) Há quase três meses solicito ver o projeto e nem com ofício sou atendida. Onde está a abertura e receptividade para mim?

(6) As pedrinhas portuguesas atuais serão retiradas (aliás, já começaram a ser retiradas), e no projeto da sra. Heignne elas voltariam em determinados espaços, e novas. E outros espaços, terão outro piso.

A Pinhal Radio Clube, pelo repórter Luís Fernando Peres, anuncia que Renata Tamaso é "contra a reforma da praça", o que não é verdade, pois sua representação ao MP solicita apurar os fatos, uma vez que a praça está situada no Núcleo Histórico (há requisitos para intervenções na mesma), e são iniciadas obras sem que se tenha conhecimento do projeto e do responsável pela obra.

E foi exatamente o que o MP fez: abriu inquérito civil para apurar os fatos.

Esclarecendo ao repórter: Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico, Turístico do Estado de São Paulo.

Condepac: Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Espirito Santo do Pinhal (desativado desde 2010)

No site da Prefeitura aparece um croqui com as três etapas da reforma; a 3ª para na torre da Matriz. E o projeto da lateral e atrás da igreja?

Resumindo: ou sou extremamente ignorante do que se passa em Espírito Santo do Pinhal, ou as mentiras permanecem.

MARIA CELIA DE CASTRO AMARAL, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência

Cinema

Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros

REPRODUÇÃO

O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana.

Título original: Jurassic World
Direção: Colin Trevorrow
Elenco: Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson, Ty Simpkins, B.D Wong, Judy Greer, Irrfan Khan e Vicent D'Onofrio.
Gênero: Aventura, ação, ficção científica.
Duração: 125 min.

CINE A

Programação de 13/6 a 17/6

16h30 Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D (dublado).
19h Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D (dublado).
21h30 Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D (legendado).

Matinê nos dias 13/6 e 14/6, com o filme Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D, (dublado), ás 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].

Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

Livro

Sonho grande

REPRODUÇÃO

Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira ergueram, em pouco mais de quatro décadas, o maior império da história do capitalismo brasileiro e ganharam uma projeção sem precedentes no cenário mundial. Nos últimos cinco anos eles compraram nada menos que três marcas americanas conhecidas globalmente: Budweiser, Burger King e Heinz. Tudo isso na mais absoluta discrição, esforçando-se para ficar longe dos holofotes. A fórmula de gestão que desenvolveram, seguida com fervor por seus funcionários, se baseia em meritocracia, simplicidade e busca incessante por redução de custos. Uma cultura tão eficiente quanto implacável, em que não há espaço para o desempenho medíocre. Por outro lado, quem traz resultados excepcionais tem a chance de se tornar sócio de suas companhias e fazer fortuna. Sonho grande é o relato detalhado dos bastidores da trajetória desses empresários desde a fundação do banco Garantia, nos anos 70, até os dias de hoje.

Ficha técnica
Título: Sonho grande
Autor: Cristiane Correa
Editora: Sextante
Edição: 1ª
Ano: 2013
Páginas: 264

Os sonhos não envelhecem – Histórias do Clube da Esquina

REPRODUÇÃO

Romance de geração, memórias de um Brasil conturbado e trágico, mas culturalmente rico? Autobiografia política e artística de um grupo, músicos mineiros que romperam as fronteiras com sua arte universal? Biografia não autorizada de Milton Nascimento, um dos maiores músicos do mundo? É difícil classificar este livro, do qual Milton Nascimento é o personagem central. Como num filme delicado e arrebatador, o poeta e publicitário Márcio Borges, primeiro parceiro de Milton, reconstrói com paixão a história do país nos últimos 30 anos, a partir das lembranças dos meninos que um dia se encantaram com a música. Comovente, sensível, capaz de fazer vibrar e chorar, Márcio Borges nos surpreende com um livro encantador.

Ficha técnica
Título: Os sonhos não envelhecem
Autor: Márcio Borges
Editora: Geração Editorial
Edição: 4ª
Ano: 1996
Páginas: 376

JACUTINGA

38ª edição da Fest Malhas será encerrada amanhã

A cidade de Jacutinga possui atualmente um parque têxtil com aproximadamente 1.200 fábricas em funcionamento e cerca de 750 lojas que atendem atacado e varejo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), juntamente com a Prefeitura Municipal de Jacutinga, estão organizando a Fest Malhas, maior feira do setor retilíneo, considerada uma das mais tradicionais feiras de malhas do Brasil.

A 38ª edição do evento será encerrada amanhã, 14.

Neste ano, a nova proposta da organização foi trazer toda a família para visitar Jacutinga e aproveitar para fazer suas compras. "Observamos que as pessoas aproveitam para fazer o passeio em família. Decidimos então focar na moda para toda a família, já que produzimos desde o infantil ao adulto, além de peças femininas e masculinas", expôs o presidente da Acija, Dennys Bandeira.

Evento econômico

A Fest Malhas é o evento econômico mais importante da região. "Segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais (Sede), o evento é responsável por mais de 20% das vendas do município, além de ajudar no aumento do movimento de outros eventos menores que são realizados na região", comenta Dennys.

A 38ª Fest Malhas acontece no Pavilhão Central, na rua Professor Felipe Augusto Wolf, das 8h às 20h.

REPRODUÇÃO

O tricô está em grande evidência na estação

Capital da moda

A cidade de Jacutinga possui atualmente um parque têxtil com aproximadamente 1.200 fábricas em funcionamento e cerca de 750 lojas que atendem atacado e varejo, retratando muito bem a estratégia de competição dos empresários locais, focada de forma intensa no conceito de agregar cada vez mais qualidade e design aos produtos. A cidade é referência nacional e internacional no segmento e, atualmente, exporta para mais de 30 países, sendo ainda um dos maiores exportadores de vestuário do estado de Minas Gerais, com aproximadamente 30% do total exportado.

Tendências

O tricô está em grande evidência na estação e marca presença em diversos desfiles, sendo o que há de mais elegante e despojado neste inverno. É o que afirma a Fashion Design Samanta Marinho.

O Inverno 2015 traz a releitura de movimentos como a art decó e inspirações voltadas para o estilo boho em etnias inspiradas no oriente e também em artes gráficas da África e geometrias indígenas, comenta.

"Na art decó temos diversos motivos decorativos como inspiração para jacquards e estampados, tais como vitrais com geometrias, arabescos estonteantes e cores voltadas para os tons terrosos, os dourados e gamas de vinhos e uvas".

A design explica que a modelagem chama a atenção para os vestidos e capas. A tendência está voltada para os contos de fadas que trazem um toque de fantasia à estação, deixando os tons e a estética mais sombrios em grande evidência, enquanto para balancear, vemos a grande presença de diversos tons rosados, como o nude e o rosê delineando, uma tendência mais feminina e confortável com texturas aconchegantes e cores claras. "Fios felpudos e metalizados serão os grandes protagonistas do segmento de tricô. Misturando nas coleções com fios mesclados e com características rústicas, darão a harmonia exata entre o luxo e o despojamento", orienta.

POR SER
SÁBADO

Destinos

O Minuano, desde piá, expressa antes ternura para depois compor destinos e se desafogar, fagueiro, campeando pelas cochilas, não só para fazer mundo, ou melhor, talvez, até fazer o mundo, mas acima de tudo para enfeitiçar as almas e bendizer os espíritos. A sina não matura por acaso, mas tem de deixar retornar, constante, o outono, quando as deusas grafam com sabedoria o futuro. No entanto, só mais tarde chegam as ciganas videntes para interpretarem carinhosas as linhas das palmas das mãos, as únicas que nunca mentem, jamais enganam e são eternas. Então o Minuano se reafirma convincente, sorri matreiro e cochicha consigo que o mundo veleja só depois que ele despacha. Nada é ocasional, sem primeiro a brisa tramar a vida em marolas travessas e alegres, deixando os verdes das esperanças dos pampas acarinhá-la. Os imponderáveis, apesar dos descrentes, nada mais são do que os intervalos carentes para o tempo amadurecer seus propósitos e convertê-los em destinos.

De Jericó do Bom Jesus, Alencastro Bocanzã, semelhante ao Minuano, que assobiava na sua janela, tramando venturas nas noites de solidão, se despregou muito jovem da casa dos pais para ir subindo pelas margens da Lagoa dos Patos, sem muito mais do que uns centavos, coragem e desprendimento. Aproveitou Alencastro certo apego ao místico, para seguir sussurros do além, acompanhar, no rastro e na volúpia, o social, sem saber bem o que seria. Defendeu o meio ambiente, nas cadeiras dos bares por onde passou e articulou certa fé no abstrato, que ia tecendo no particular e se afastando do coletivo.

Para cumprir destino foi desenhando estradas em acampamentos de protestos e ONGs alternativas vegetarianas, puristas ou cabalísticas. Inteirou-se com grupos anônimos defensores de animais para salvá-los de serem cobaias, comidos, pervertidos, procriados, vilipendiados na tração, subservientes, decorativos ou afetivos. Sempre era instigado pelo chamado da vocação espiritualista para se envolver com a solução final, absoluta, e sanar os males passados, presentes e futuros sob a liderança de iluminados redentoristas. Se nesta encarnação alguém não achasse salvação, aprendeu Alencastro, o Senhor recauchutaria sua alma, algumas vezes, para reutilizá-la melhor nos retornos. O Minuano, afetivo, mas preocupado, o acompanhou até as bordas de Santa Catarina e o entregou a sorte. Abençoou-o de longe ao chegar, sonhador, espiritualista e eufórico, às margens do Rio da Carioca, na Guanabara, apoiando a Ação Carismática Espiritual da Salvação – ACES- pela qual foi acarinhado.

Atulfo Peleno, desde que nasceu, ouvia o grito da Pororoca que é o gemido do orgasmo do Amazonas e do mar na inacabada orgia. Trazidos pelas ondas distantes, competentes, e depositado pela Pororoca, encontrou, Atulfo, certo dia, em sua cabeceira, o Capital de Karl Marx. A Pororoca é intransigente, não aceita alienações. O materialismo histórico é irrefutável e Atulfo foi se moldando ao fatalismo e a verdade, que poderia tardar, mas a revolução dos oprimidos seria implacável. A fantasia espiritualista poderia postergar o processo revolucionário, que seria inevitável. Atulfo se engajou, praticamente menino, sob a orientação de Marx e as bênçãos da Pororoca, para ir descendo pelas praias e estradas do norte e nordeste. Nestes destinos se integrou a inúmeros movimentos alternativos radicais. Era intransigente na defesa dos princípios materialistas no tocante aos animais, pregava ocupação dos latifúndios, redistribuição das propriedades e preservações ambientais. Leu, com sofreguidão, nas bibliotecas, tudo sobre florestas antes de optar pelo Rio de Janeiro e ali, sem tempo de conhecer a natureza, optou por soluções acadêmicas prolixas. Atulfo, mal chegando, tornou-se revolucionário intransigente e filiou-se a Frente Maoísta de Direitos Humanos.

A Cinelândia é palco histórico das soluções para as controvérsias. O movimento Maoísta apoiou a Ação Carismática, naquele largo, para despertar a humanidade. O Minuano, na Cinelândia, trazido na garupa de Alencastro, sentiu enorme paixão pela Pororoca, que viera carinhosa nas mochilas de Atulfo. As ciganas, que tracejam as linhas da vida, entrelaçaram as mãos materialistas de Karl Marx, com a alma reencarnada de Alan Kardec, para deixarem que, em plena Cinelândia, depois dos tantos ventos e mares sofridos, Atulfo e Alencastro se abraçassem em beijos carinhosos para viverem, sempre, felizes, apaixonados, sob as benções da Comunidade Carismática Materialista Orgânica.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

CULTURA

Juca Ferreira diz que tentará recuperar verba contingenciada da cultura

Ministro da Cultura defendeu mudanças na Lei Rouanet, no pagamento de direitos autorais e no financiamento de iniciativas pela pasta, além de prometer tentar evitar o corte no orçamento da pasta

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro da Cultura, Juca Ferreira, disse na terça-feira, 9, que é preciso recompor o orçamento da pasta, mas não apenas com dinheiro do governo federal, e defendeu mudanças na Lei Rouanet (8.313/91), no pagamento de direitos autorais e no financiamento de iniciativas pela pasta, além de prometer tentar evitar o corte no orçamento da pasta.

As declarações foram feitas em evento dedicado à construção da Política Nacional das Artes, que vai definir ações nas artes visuais, circo, dança, literatura, música e teatro, a partir de 2016. O governo contingenciou (bloqueou) 22,7% dos recursos da Cultura, de um total de R$ 928,5 milhões.

"Não é corte de 20%, é contingenciamento", explicou Ferreira. "[Ou seja,] tem possibilidade de recuperar, e nós vamos recuperar", disse ele, no Palácio Gustavo Capanema, antiga sede do Ministério da Educação, no centro do Rio de Janeiro.

O ministro também esclareceu que a política para as artes, que começa a ser desenhada este ano, será aplicada em 2016, quando - espera - o cenário econômico permita uma folga maior no orçamento da pasta. "Estamos falando de tempos diferentes, não dá para reduzir o Brasil a um momento de contenção de despesas [como agora]."

De acordo com Ferreira, a pasta já chegou a ter um orçamento maior, de R$ 2,3 bilhões, quando ele era ministro, mas acabou "perdendo o protagonismo", o que se refletiu na diminuição do montante. De volta ao ministério, este ano, ele promete valorizar as artes, que define como "epicentro do todo o corpo simbólico do país" e pensar novas formas de financiar a cultura.

"O governo pode emprestar para determinada produção e, na medida em que der lucro, receber uma parte de volta para poder apoiar outras formas [de arte], como acontece no mundo inteiro", sugeriu. "No Brasil, fomos monotemáticos na forma financiamento: [é] renúncia fiscal e dinheiro a fundo perdido. Isso é muito ruim, porque o artista que tem sua obra paga é pouco mobilizado para ganhar público", disse, defendendo também a substituição da Lei Rouanet pelo Programa Nacional de Fomento à Cultura, o Procultura, em discussão no Congresso Nacional.

REPRODUÇÃO

Ministro promete recuperar recursos contingenciados, que chegam a 22,7% do orçamento da pasta

A Lei Rouanet possibilita que empresas apliquem, por exemplo, em peças teatrais e shows de música parte do Imposto de Renda que teriam que pagar ao governo federal. A proposta, aprovada na Câmara dos Deputados, revoga a lei atual e estabelece novo modelo.

No Rio, o ministro também falou sobre o setor fonográfico e voltou a defender que o Google e o Youtube paguem direitos autorais aos artistas brasileiros. Explicou que a ausência de um marco legal atrapalha a cobrança e que é preciso envolver na discussão do pagamento entidades como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Outra forma de incentivar o setor da música, segundo ele, por meio da promoção de autores na cena e da difusão de novos conteúdos, é usar as rádios públicas. No início do ano, a Universidade de Brasília (UnB), divulgou pesquisa mostrando que as rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) veiculam músicas interpretadas por um seleto grupo de artistas, dentre os quais, dos mais tocados estão Caetano Veloso e Tom Jobim.

"O que estão fazendo as empresas públicas de comunicação? As rádios? As televisões? Precisa ser colocada [para elas] a função de revitalizar a música brasileira abrindo todas as possibilidades de visibilidade e oportunidades de as pessoas terem contato com essas criações", concluiu.

EDUCAÇÃO

MEC monitora redes sociais para identificar inscrições irregulares no Enem

O Inep monitora as redes sociais durante e após a realização do exame. Os candidatos que fizerem postagens durante a prova também serão eliminados

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As redes sociais são usadas pelo Ministério da Educação (MEC) para identificar irregularidades em inscrições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). De acordo com o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, as publicações nas redes podem ser usadas para ajudar na investigação de candidatos que declararam carência indevidamente.

Os candidatos em situação de carência são isentos da taxa de R$ 63 para o exame. Para isso, precisam ter renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar mensal de até três salários mínimos. Também são isentos aqueles com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio que cursaram o ensino médio em escola da rede pública ou como bolsista integral em escola da rede privada.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Francisco Soares, alguns candidatos publicam nas redes que, apesar de terem declarado carência, não preenchem os requisitos.

"Reservamos sempre nos editais o direito de fiscalizar e investigar. Não posso dizer quantos nem como isso é feito para não entregar o sistema. Uma declaração falsa é sempre um delito. Não é correto. Não é moralmente correto. Em uma área educacional, é contraditório como objetivo da área", explicou Janine.

Pelo edital, o Inep poderá exigir a qualquer momento, mesmo após o prazo para pagamento, que terminou na quarta-feira, 10, a comprovação da situação de carência. O participante que prestar informações falsas será excluído do exame.

"Estamos vivendo um momento em que o Inep conhece muito dos alunos da educação básica. Sabemos até em qual escola estudou. Podemos, de acordo com as informações prestadas, indicar se há ou não situação de carência e solicitar a comprovação", esclareceu Francisco Soares.

O Inep monitora as redes sociais durante e após a realização do exame. Os candidatos que fizerem postagens durante a prova também serão eliminados.

REPRODUÇÃO

Francisco Soares, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

De acordo com balanço divulgado na terça-feira, 9, pelo MEC, 3,7 milhões dos 8,5 milhões de inscritos declararam carência. Eles representam 43,9% do total. Caso esses candidatos faltem ao exame e não justifiquem, eles não serão isentos no próximo ano.

As lutas e o sexo "frágil"

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Durante muito tempo houve um grande preconceito em relação às mulheres praticantes das mais diversas modalidades de lutas. Era comum escutarmos que caso garotas fizessem alguma arte marcial, ou qualquer tipo de luta, iriam masculinizar-se, que "aquilo não era coisa pra meninas", e que só os homens é que deveriam praticar.

Mas a verdade é que de um tempo para cá, as lutas vêm se popularizando muito no âmbito feminino. Hoje em dia, é comum vermos aulas femininas lotadas, além de várias praticantes se aperfeiçoando em treinos junto com os homens. São incontestáveis os benefícios que a prática frequente destas modalidades oferecem às pessoas. Para aquelas que querem apenas manter a forma, estas aulas mesclam exercícios aeróbios e anaeróbios, combinação que gera diversos benefícios à saúde das praticantes, auxiliando na queima de gordura, fortalecendo a capacidade pulmonar, o sistema cardiorrespiratório e o sistema imunológico, além do aumento da força e da resistência de tendões, ligamentos e da massa muscular. Aumentando o "pique", eleva também a resistência à fadiga, ajuda a diminuir o stress e a ansiedade, melhora a qualidade do sono e do humor – devido ao aumento da produção do neurotransmissor serotonina.

Independente de todos os benefícios citados anteriormente, percebe-se também um grande aumento da participação feminina nas competições de lutas, e o Brasil, que sempre teve tradição nas artes marciais, faz bonito com o seu plantel feminino; antes de Pequim, 2008, todas as medalhas olímpicas conquistadas pelo Brasil nas modalidades de lutas eram exclusividade dos homens. Mas, somando-se as duas últimas edições dos Jogos Olímpicos, as coisas começaram a mudar, houve um empate de cinco a cinco em número de medalhas entre homens e mulheres, conquistadas pelos lutadores brasileiros entre as Olímpiadas de Pequim, em 2008, e a de Londres, em 2012. Mas não fica por aí. No desempate, as mulheres levam a melhor, pois dentre estas dez medalhas, o único ouro foi o da judoca Sarah Menezes em Londres; as outras quatro medalhas destas guerreiras brasileiras foram os bronzes das judocas Mayra Aguiar (Londres), Ketlyn Quadros (Pequim), da boxeadora Adriana Araújo (Londres) e da lutadora de taekwondo Natália Falavigna (Pequim). Além dessas, temos diversas outras lutadoras brasileiras que se destacam em suas modalidades.

Talvez a lutadora mais famosa da atualidade seja a americana Ronda Rousey, atual campeã do peso galo feminino do UFC, maior evento de lutas da atualidade, com um cartel de onze lutas e onze vitórias, todas por finalização ou nocaute. Ainda vale lembrar que Ronda é faixa preta, 4º Dan, de Judô e medalhista olímpica de bronze em 2008.

Independentemente do motivo que leva cada vez mais mulheres a procurar aulas de lutas, posso afirmar que a presença delas nos tatames, ringues e octógonos já faz parte da realidade atual do esporte e, para aqueles que se referem a elas como sexo frágil. Bom, talvez seja melhor rever os conceitos.

MTB

Cross-Country do Café reúne mais de 100 inscritos em prova

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 7, a AAP, em parceria com a Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, realizou o 4º Cross-Country do Café nas dependências da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Com atletas de toda a região, a prova contou com um circuito bastante técnico, e teve mais de 146 inscritos em 13 modalidades diferentes, que iam desde a estreante até a elite.

A AAP teve 42 inscritos, e alguns de seus atletas se destacaram em suas categorias. Na mais disputada delas, a elite masculina com atleta entre 19 e 49 anos, Valdemar Silvério Neto, pinhalense que representa a AAP e a equipe Hoffmann XCO, de Taubaté, conseguiu a 5ª colocação.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Valdemar Silvério Neto, atleta pinhalense da AAP/Hoffman XCO foi 5º colocado na categoria Elite

O vencedor foi seu companheiro de equipe Tiago Rodrigues da Silva. Ainda na categoria, o pinhalense Ismail Ramos da Cruz completou a prova na 7ª colocação.

Na categoria sub-35, Jorge Ferriani, atleta da AAP e da Itabike Special, terminou a prova na segunda colocação, menos de um minuto atrás do primeiro colocado, Luis Eduardo Ferreira, de Pirassununga.

No sub-30, Edson Luiz Alves venceu a prova, com o tempo de 1h14'49". Bruno Henrique Pivesso conseguiu ficar em 4º lugar, depois de 1hora19'20". Representante da AAP no sub-60, Alexandre Aliperti Neto Neni ficou na quarta colocação.

Na categoria para portadores de necessidades especiais, Alex Sandro Miate representou Espírito Santo do Pinhal e venceu a prova depois de duas voltas no percurso.

No feminino, representando a AAP e a Loja Pro Runner, Ana Paula Belli ficou na terceira colocação. A vencedora da prova foi Josiana Dansiger, de Poços de Caldas. Tamara Pesotti Neto, também atleta da AAP e da Loja Pro Runner, não participou da prova por motivos de saúde.

AMADOR

Santa Cecília A vence Copacabana's Bar; Comercial goleia

Na penúltima semana de rodadas dos jogos do Campeonato Amador de Futsal, realizado pelo Departamento de Esportes e Lazer de Espírito Santo do Pinhal, quatro jogos movimentaram a quadra do ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme.

Em uma das partidas mais esperadas da primeira fase por terem em seus times jogadores que atuam ou já atuaram pela Pinhal-Futsal, Santa Cecília A e Copacabana's Bar fizeram um bom jogo na terça-feira, 9, que terminou com o placar de 5 a 1 para o Santa Cecília A. Com o resultado, a equipe classificou-se em primeiro lugar na Chave B, e o Copacabana's ficou com a segunda colocação.

Na outra partida da noite, pela Chave A, o já classificado E.C. Comercial goleou o eliminado Paris Carvalho por 9 a 2.

Na quinta-feira, 11, pela Chave B, o Red Bull Pinhal, já eliminado, enfrentou o classificado Embrahmados. O placar do jogo foi 6 a 6. Com a ida para a segunda fase, o Embrahmados deve trazer jogadores de fora para reforçar sua equipe, uma vez que é um dos times que ainda possui fichas de inscrição.

No fechamento da rodada, E.C. Juventude Pinhalense, já classificado, bateu o eliminado Disciplina F.C., pela chave B por 9 a 7. **(RDGN)**

JOGOS ESTUDANTIS

3ª edição dos Jogos Estudantis terá abertura na sexta-feira

Na sexta-feira, 19, será realizada a abertura da 3ª edição dos Jogos Estudantis de Espírito Santo do Pinhal, que terá as competições iniciadas a partir da segunda-feira 22, e se estenderá até o dia 3 de julho. O evento é uma iniciativa do Departamento de Esportes e Lazer, e 14 escolas estaduais e particulares participarão das competições neste ano.

De acordo com diretor do Departamento de Esportes, Renan Prandini, essa é a maior estrutura montada para os jogos desde que a atual administração assumiu. "Em 2013, seis escolas participaram, no ano passado foram 11, e agora temos 14. Fizemos reuniões com os representantes educacionais desde o início do ano para chegarmos a um denominador comum e fazer uma edição de jogos que seja boa para todas as partes".

Durante as duas semanas de jogos, as escolas disputarão no poliesportivo Jayme da Silveira Leme e no Estádio Municipal Fernando Costa, partidas de futsal, futebol de campo, queimada, xadrez, dama e tênis de mesa, além de corridas no atletismo, tanto no feminino, quanto no masculino.

Segundo Renan, o objetivo da competição é não só fomentar a prática esportiva nas escolas, como também trazer novos alunos para as escolinhas municipais. "Nossa matéria-prima de trabalho está dentro das escolas, e, como já aconteceu em outras ocasiões, vamos ficar atentos nos jogos para buscar alunos e possíveis talentos para o esporte pinhalense. Ou seja, nossa intenção é que a criança, ou adolescente não pratique esporte apenas de maneira esporádica, como na data dos Jogos, mas sim, durante o ano todo", apontou.

Nas modalidades, os atletas serão divididos em categorias que vão desde o Sub-9 até o Sub-17. Alunos com 18 anos ou mais, ou que completem a idade em 2015 não puderam ser inscritos pelas escolas.

No dia 3 de julho, sexta-feira, será realizado o encerramento da competição com as finais dos jogos. **(RDGN)**

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 60 | CONCLUÍDA ÀS 20H33 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

DIVULGAÇÃO

IRMÃOS HOMOSSEXUAIS

Flavia Maria Dainese ocupou a Tribuna Livre na segunda-feira, 15, e fez um levantamento histórico a respeito da ideologia de gênero. Ela garantiu não ter nenhuma intenção de fazer diferença aos homossexuais **A4**

ESPORTE

Os atletas Paulino Rodolfo e Ronaldo Alexandre participaram do torneio de muay thai no domingo, 14, na cidade de Aguaí. Os pinhalenses são treinados por Everton Fernando, que é 12º khan na arte marcial tailandesa **B8**

PARA A HORA DO NÃO

O espetáculo Histórias Para a Hora do Não, dirigido por João Acaiabe, será apresentado gratuitamente no Cine Theatro Avenida no domingo, 28, às 16h. Os ingressos começarão a ser distribuídos na quinta-feira, 25 **B3**

Ministério Público investiga possíveis irregularidades em concurso público

Alguns candidatos que prestaram concurso público municipal para os cargos de agente comunitário e professor, procuraram o Ministério Público para denunciar possíveis irregularidades. Dentre as reclamações, a mais grave foi a de que algumas pessoas teriam recebido a orientação para se identificarem no gabarito. Inúmeros candidatos entraram com recurso junto ao Ministério Público. Diante disso, o MP abriu uma ação civil pública solicitando a anulação do concurso. De acordo com Raul Ribeiro Sóra, promotor da 2ª Vara, havia inicialmente um inquérito civil, mas ao tomar conhecimento de todos os elementos do processo, decidiu entrar com uma ação civil pública. "Pedi liminarmente que fossem cessadas as contratações até que se definisse a situação desse concurso. A Prefeitura Municipal foi citada e recorreu dessa decisão, mas o pedido foi indeferido". **A8**

Vereador tucano falta à sessão, pede atestado de saúde e joga em time de Andradas (MG)

DIVULGAÇÃO

Na sessão ordinária da Câmara Municipal realizada na segunda-feira, 15, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP) informou que recebeu expediente do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), documento que foi lido pelo secretário Marco Antonio da Rocha (PMDB). No documento, Scalese requereu "o afastamento das funções de vereador por um dia para tratamento de saúde, conforme atestado médico anexo". Na forma regimental, a presidência concedeu ao vereador o afastamento por um dia e, com isso, Reinaldo Gomes da Silva, suplente da coligação, substituiu Scalese durante a sessão. Na quarta-feira, 17, a redação do **JOP** recebeu um release da assessoria de imprensa de Andradas sobre a participação do time da cidade mineira na disputa da Taça EPTV, torneio de futsal. No texto, a assessoria informava a vitória de Andradas sobre Varginha por 4 a 1 na noite de segunda-feira, 15. Nas fotos enviadas, Scalese aparece na formação do time andradense e nos vestiários. Por telefone, a organização do torneio informou que Kleber entrou em quadra pelo time de Andradas e participou da partida. **A3** e **A6**

opinião

EDITORIAL

Declínio da razoabilidade

A comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a proposta de redução da maioridade penal aprovou na quarta-feira, 17, por 21 votos favoráveis e 6 contrários, o relatório do deputado Laerte Bessa (PR-DF), que reduz de 18 para 16 anos a idade penal para crimes considerados graves. Entre os votos, apenas PT, PC do B, PSB e PDT ficaram contra a redução da maioridade penal. O texto aprovado tem o objetivo de alterar a Constituição para reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos para os seguintes crimes: hediondos —estupro, latrocínio, falsificação de medicamentos e prostituição de crianças e adolescentes— ou equiparados —tráfico de drogas, tortura e terrorismo—, homicídio doloso —quando há intenção de matar—, roubo qualificado —quando há uso de arma de fogo ou quando é praticado por duas ou mais pessoas, entre outros pontos—, lesão corporal grave e lesão corporal seguida de morte. O presidente da Casa, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), informou que a proposta de emenda à Constituição será votada no plenário, em primeiro turno, em 30 de junho.

Para ser aprovado, é preciso o apoio de pelo menos 60% dos deputados —308 de 513. Caso isso ocorra, o texto segue para análise do Senado.

Diante das fundamentações e querelas sobre a matéria, elencamos ao leitor/eleitor/cidadão algumas interrogações para reflexões salomônicas —não abjetas.

Adianta só endurecer as leis se o próprio Estado não as cumpre? O sistema penitenciário brasileiro tem exercido sua função social de controle, reinserção e reeducação dos agentes da violência? Reduzir a maioridade penal coíbe a violência? As leis podem se pautar na exceção? Educar não é lícito e mais eficiente do que punir? Reduzir a maioridade penal isenta o Estado do compromisso com a juventude? Agir punindo e sem se preocupar em discutir quais os reais motivos que reproduzem e mantêm a violência, não gera mais violência?

E mais, se nos orientarmos pelo absolutismo mediático e a odiosidade disseminada nas redes sociais —compartilhamentos rasos—, consentimos não compreender, por norma, que a partir dos 12 anos, qualquer adolescente é responsabilizado pelo ato cometido contra a lei. Essa responsabilização, executada por meio de medidas socioeducativas previstas no ECA, têm o objetivo de ajudá-lo a recomeçar e a prepará-lo para uma vida adulta de acordo com o socialmente estabelecido. É parte do seu processo de aprendizagem que ele não volte a repetir o ato infracional. Por isso, não devemos confundir impunidade com imputabilidade. A imputabilidade, segundo o Código Penal, é a capacidade da pessoa entender que o fato é ilícito e agir de acordo com esse entendimento, fundamentando em sua maturidade psíquica. O ECA prevê seis medidas educativas: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação. Recomenda que a medida seja aplicada de acordo com a capacidade de cumpri-la, as circunstâncias do fato e a gravidade da infração.

É cabal advertir —consecutivamente— que importantes órgãos têm apontado que não é uma boa solução o País adotar a redução. O Unicef expressa sua posição contrária à redução da idade penal, assim como a qualquer alteração desta natureza. Acredita que ela representa um enorme retrocesso no atual estágio de defesa, promoção e garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil. A Organização dos Estados Americanos (OEA) comprovou que há mais jovens vítimas da criminalidade do que agentes dela. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) defende o debate ampliado para que o Brasil não conduza mudanças em sua legislação sob o impacto dos acontecimentos e das emoções. O CRP (Conselho Regional de Psicologia) lançou a campanha Dez Razões da Psicologia contra a Redução da Idade Penal; CNBB, OAB, Fundação Abrinq lamentam publicamente a redução da maioridade penal no País e tantas outras entidades e movimentos.

Não podemos condescender com parlamentares ignóbeis e coniventes —salvo honrosas exceções—, com o aparelhamento flagelante em que a Câmara e o Senado se encontram, de que seria —nesse momento—, mais fácil mandar quebrar o termômetro do que falar em enfrentar com seriedade a infecção que gera a febre. Precisamos valorizar o jovem, considerá-los como parceiros na caminhada para a construção de uma sociedade melhor. E não como os vilões que estão colocando toda uma nação em risco.

A bem da verdade, quem anda colocando o País em risco, são os "representantes do povo", hábeis em se garantir no poder de um sistema pretensamente democrático.

GALENO AMORIM

Comemorar o que?

A liberação de biografias não autorizadas é, sem dúvida, um marco importante da luta pelas liberdades, pela preservação do patrimônio histórico e pela pluralidade democrática. Nada mal para a autoestima nacional que tem andado, ultimamente, muito arranhada pela recente onda de intolerância, preconceitos de toda ordem e um patrulhamento ideológico inexplicável.

Biógrafos comemoram justamente, intelectuais celebram, juristas se dão as mãos e editores se lançam na disputa para trazer à luz biografias que andavam esquecidas nas gavetas. Sim, nesse período trevoso em que qualquer juiz tinha nas mãos a caneta para decretar a censura e o recolhimento de uma obra, editoras e escritores se retraíram, e muitos preferiram optar pela autocensura, comportamento típico dos anos de chumbo da ditatura militar.

É emblemática, portanto, a disputa que já se dá pela publicação do livro Roberto Carlos em Detalhes, cuja proibição foi o estopim do movimento entre intelectuais para derrubar os dois artigos do Código Penal, herança da era FHC, que dava margens a interpretações equivocadas de juízes. Paulo Cesar de Araújo, o autor, há que se registrar, esperneou, protestou e participou ativamente durante todas as fases dessa batalha contra a obscuridade.

Não foi, por certo, a primeira vítima. Outros casos escabrosos, e sempre devidamente lembrados —como as biografias de Garrincha, Carmen Miranda e mesmo Guimarães Rosa—, sofreram, antes, na pele. Eu mesmo publiquei, como editor, em 1998, às vésperas da Copa da França, uma biografia sobre Ronaldo —que ainda não era o Fenômeno—, em seus tempos de bom menino, que acabou censurada, a pedido dos empresários dele e da família, e recolhida das livrarias. Levei dez anos para ganhar o processo na Justiça —mas aí Inês já era morta...

Essa vitória recente da luz contra o obscurantismo percorreu caminhos tortuosos até chegar aqui. Vale a pena recordá-los, e, por uma só razão. Isso porque, ao mesmo tempo em que há motivos de sobra para comemorar, vem igualmente à tona um aspecto preocupante demais para a democracia que precisa ser levantado e urgentemente debatido. O episódio escancara o processo de esvaziamento, e mesmo esfacelamento, do Poder Político e sua inapetência para se envolver e enfrentar questões que realmente importam à Nação.

Só dessa vez o Congresso passou recibo.

Em duas ocasiões, Câmara e Senado tiveram em suas mãos a oportunidade de corrigir a distorção jurídica e não o fizeram. No primeiro semestre de 2007, quando houve a proibição da biografia de Roberto Carlos, fiz um debate intenso entre especialistas e internautas no meu blog —o Blog do Galeno, voltado para as questões em torno do livro, leitura, literatura e bibliotecas— e dali saiu o anteprojeto de lei, a chamada Lei das Biografias, que o então deputado federal Antônio Palocci (PT-SP) se dispôs a apresentar e a defender em Brasília.

A matéria andou, mas acabou atolada na Comissão de Justiça e Constituição, onde três parlamentares —dois paulistas (um do PSDB e outro do PP, Paulo Maluf) e um nordestino, do clã dos Maia— brecaram a iniciativa, por considerá-la um "absurdo". Com o arquivamento da matéria com o fim do mandato de Palocci, pedi ao deputado Newton Lima (PT-SP), ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e ele a defendeu com gosto e dedicação. Foi esse novo texto que chegou para ser apreciado pelo Senado, porém maculado por uma emenda do deputado goiano Ronaldo Caiado (DEM), que tornou, literalmente, a emenda muito pior que o soneto. Se aprovada, institucionalizaria o ritual de censura pós-publicação das obras.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) percebeu a pusilanimidade do Congresso e criou uma associação específica só para patrocinar a ação judicial. Dessa vez, a Justiça pode até ter tardado, mas não falhou. O mico ficou nas mãos do Poder Político, o que certamente rendeu risinhos de maldade e satisfação entre aqueles que buscam demonizar e criminalizar a atividade política.

Isso é muito ruim e preocupante para a democracia, que depende do oxigênio da atividade política dos seus cidadãos para sobreviver. O vácuo deixado pelo Parlamento que transferira, há mais tempo, a prerrogativa de legislar para o Executivo e, de tempos para cá, para o Judiciário. A pauta equivocada e conservadora atual do Congresso só faz piorar esse quadro e a insatisfação da sociedade diante dos políticos e da política. Talvez esse fundo do poço venha a ser a parteira de uma nova história...

GALENO AMORIM é jornalista e presidiu a Fundação Biblioteca Nacional e o Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc-Unesco). Atualmente, dirige o Observatório do Livro e da Leitura

LUCIANO MARTINS COSTA

A contabilidade do golpe

Leitores assíduos de jornais que têm dificuldade para interpretar a massa fragmentada de notícias sobre política e economia, publicada diariamente pela mídia tradicional, tiveram quinta-feira 18 um guia para entender a linha editorial predominante na imprensa hegemônica.

Como se sabe, desde a posse da presidente Dilma Rousseff em segundo mandato, desatou-se uma crise de governabilidade que tem como epicentro o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, convertido em desafeto da própria aliança que integra após ter o cargo ameaçado por um candidato apoiado pelo Executivo.

Até aí, são farpas no espinhoso caminho da democracia, sempre um jogo de perdas e ganhos no qual a única regra que não pode ser quebrada é aquela que protege a continuidade do próprio jogo —ou seja, ninguém pode colocar em risco a convivência democrática entre os contendores. Mas não é isso que tem acontecido: a intensificação do protagonismo da imprensa, que participa do torneio como convidada, desvirtua o equilíbrio proposto pelas urnas.

Inconformado com o resultado da eleição presidencial, na qual viu derrotado por pequena margem o candidato que apoiava, o sistema da mídia atenta contra o mandato conquistado pela presidente na contagem dos votos. Num primeiro momento, transformou em "voz das ruas" a manifestação de alguns grupos de analfabetos políticos inconformados com a decisão dos eleitores, insuflando a teoria do impeachment ao avalizar o discurso de lideranças fabricadas à base de entrevistas cuidadosamente editadas e maquiadas.

Mas a farsa acabou quando aquele que deveria ser o grande evento da temporada, a marcha de dissidentes rumo a Brasília, acabou em uma pífia reunião com parlamentares ligados à herança da ditadura militar. Os patrocinadores do movimento se viram obrigados a rejeitar suas crias, qualificando-as como "cidadãos sem educação política".

A "coluna Aécio" se desmanchou na Praça dos Três Poderes com seus integrantes gritando palavras de ordem contra aquele que lhes havia dado o suporte institucional do mandato para sua aventura golpista.

Mas o partido midiático não desiste: o novo investimento é feito agora no julgamento das contas do Poder Executivo referentes ao ano fiscal de 2014. Em todos os principais jornais de circulação nacional, o noticiário sobre a decisão do Tribunal de Contas da União, de conceder um prazo de 30 dias para a presidente da República esclarecer 13 supostas irregularidades na execução do orçamento do ano passado, é acompanhado pela aposta de que será recomendado ao Congresso que rejeite a prestação de contas; se isso ocorrer, opositores ganham munição para pedir o impeachment, sugerem os jornais.

A imprensa não pode, evidentemente, ignorar o processo que corre no TCU. Mas é preciso destacar que nunca antes o tribunal tinha feito mais do que "ressalvas", em vez de rejeitar as contas de um presidente, e que o Congresso acumula um longo histórico de pareceres que nunca foram votados. A pressa e o empenho em colocar sob suspeição a administração da atual presidente faz parte do processo político de manter a governabilidade por um fio: é a perigosa contabilidade do golpe.

A Folha de S. Paulo, em texto menor num pé de página, relata como o tratamento pode ser diferente em circunstâncias semelhantes, ao informar que as contas do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), foram aprovadas pelo Tribunal de Contas estadual em apenas 90 minutos, sem qualquer restrição. Sabe-se, no entanto, que a corte ignorou dezenas de ressalvas feitas por seus técnicos, entre as quais se destacam atrasos em obras que causaram a falta de água na região metropolitana da capital paulista.

Há dois pesos e duas medidas, conforme quem está na pauta. Mas o texto que ajuda o leitor a entender o viés do noticiário é o editorial publicado na quinta-feira 18 pelo Estado de S. Paulo, sob o título Uma guinada conservadora. Ali se observa que o perfil dos deputados e senadores eleitos que compõem o atual Congresso "é o mais conservador da história recente da República" e que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, "é a mais legítima expressão dessa nova realidade". Mas considera que a ascensão desse conservadorismo é decorrência dos "desacertos e contradições" dos governos petistas.

Nenhuma palavra sobre a ação da própria imprensa, que manipula as forças mais reacionárias do campo político para atacar o governo, e, com isso, convalida e estimula seu protagonismo. O editorial admite apenas temer que a ascensão desses grupos conservadores lhes permita "violar a laicidade constitucional do Estado".

A História ensina que flertar com o obscurantismo faz mal à democracia.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Daunt de Campos Salles, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz, Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

opinião

EDITORIAL

Declínio da razoabilidade

A comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a proposta de redução da maioridade penal aprovou na quarta-feira, 17, por 21 votos favoráveis e 6 contrários, o relatório do deputado Laerte Bessa (PR-DF), que reduz de 18 para 16 anos a idade penal para crimes considerados graves. Entre os votos, apenas PT, PC do B, PSB e PDT ficaram contra a redução da maioridade penal. O texto aprovado tem o objetivo de alterar a Constituição para reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos para os seguintes crimes: hediondos —estupro, latrocínio, falsificação de medicamentos e prostituição de crianças e adolescentes— ou equiparados —tráfico de drogas, tortura e terrorismo—, homicídio doloso —quando há intenção de matar—, roubo qualificado —quando há uso de arma de fogo ou quando é praticado por duas ou mais pessoas, entre outros pontos—, lesão corporal grave e lesão corporal seguida de morte. O presidente da Casa, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), informou que a proposta de emenda à Constituição será votada no plenário, em primeiro turno, em 30 de junho.

Para ser aprovado, é preciso o apoio de pelo menos 60% dos deputados —308 de 513. Caso isso ocorra, o texto segue para análise do Senado.

Diante das fundamentações e querelas sobre a matéria, elencamos ao leitor/eleitor/cidadão algumas interrogações para reflexões salomônicas —não abjetas.

Adianta só endurecer as leis se o próprio Estado não as cumpre? O sistema penitenciário brasileiro tem exercido sua função social de controle, reinserção e reeducação dos agentes da violência? Reduzir a maioridade penal coíbe a violência? As leis podem se pautar na exceção? Educar não é lícito e mais eficiente do que punir? Reduzir a maioridade penal isenta o Estado do compromisso com a juventude? Agir punindo e sem se preocupar em discutir quais os reais motivos que reproduzem e mantêm a violência, não gera mais violência?

E mais, se nos orientarmos pelo absolutismo midiático e os discursos disseminados nas redes sociais —compartilhamentos rasos—, consentimos não compreender, por norma, que a partir dos 12 anos, qualquer adolescente é responsabilizado pelo ato cometido contra a lei. Essa responsabilização, executada por meio de medidas socioeducativas previstas no ECA, têm o objetivo de ajudá-lo a recomeçar e a prepará-lo para uma vida adulta de acordo com o socialmente estabelecido. É parte do seu processo de aprendizagem que ele não volte a repetir o ato infracional. Por isso, não devemos confundir impunidade com imputabilidade. A imputabilidade, segundo o Código Penal, é a capacidade da pessoa entender que o fato é ilícito e agir de acordo com esse entendimento, fundamentando em sua maturidade psíquica. O ECA prevê seis medidas educativas: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação. Recomenda que a medida seja aplicada de acordo com a capacidade de cumpri-la, as circunstâncias do fato e a gravidade da infração.

É cabal advertir —consecutivamente— que importantes órgãos têm apontado que não é uma boa solução o País adotar a redução. O Unicef expressa sua posição contrária à redução da idade penal, assim como a qualquer alteração desta natureza. Acredita que ela representa um enorme retrocesso no atual estágio de defesa, promoção e garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil. A Organização dos Estados Americanos (OEA) comprovou que há mais jovens vítimas da criminalidade do que agentes dela. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) defende o debate ampliado para que o Brasil não conduza mudanças em sua legislação sob o impacto dos acontecimentos e das emoções. O CRP (Conselho Regional de Psicologia) lançou a campanha Dez Razões da Psicologia contra a Redução da Idade Penal; CNBB, OAB, Fundação Abrinq lamentam publicamente a redução da maioridade penal no País e tantas outras entidades e movimentos, assim como há tantas outras que elogiam. Precisamos valorizar o jovem, considerá-los como parceiros na caminhada para a construção de uma sociedade melhor. E não como os vilões que estão colocando toda uma nação em risco.

GALENO AMORIM

Comemorar o que?

A liberação de biografias não autorizadas é, sem dúvida, um marco importante da luta pelas liberdades, pela preservação do patrimônio histórico e pela pluralidade democrática. Nada mal para a autoestima nacional que tem andado, ultimamente, muito arranhada pela recente onda de intolerância, preconceitos de toda ordem e um patrulhamento ideológico inexplicável.

Biógrafos comemoram justamente, intelectuais celebram, juristas se dão as mãos e editores se lançam na disputa para trazer à luz biografias que andavam esquecidas nas gavetas. Sim, nesse período trevoso em que qualquer juiz tinha nas mãos a caneta para decretar a censura e o recolhimento de uma obra, editoras e escritores se retraíram, e muitos preferiram optar pela autocensura, comportamento típico dos anos de chumbo da ditatura militar.

É emblemático, portanto, a disputa que já se dá pela publicação do livro Roberto Carlos em Detalhes, cuja proibição foi o estopim do movimento entre intelectuais para derrubar os dois artigos do Código Penal, herança da era FHC, que dava margens a interpretações equivocadas de juízes. Paulo Cesar de Araújo, o autor, há que se registrar, esperneou, protestou e participou ativamente durante todas as fases dessa batalha contra a obscuridade.

Não foi, por certo, a primeira vítima. Outros casos escabrosos, e sempre devidamente lembrados —como as biografias de Garrincha, Carmen Miranda e mesmo Guimarães Rosa—, sofreram, antes, na pele. Eu mesmo publiquei, como editor, em 1998, às vésperas da Copa da França, uma biografia sobre Ronaldo —que ainda não era o Fenômeno—, em seus tempos de bom menino, que acabou censurada, a pedido dos empresários dele e da família, e recolhida das livrarias. Levei dez anos para ganhar o processo na Justiça —mas aí Inês já era morta...

Essa vitória recente da luz contra o obscurantismo percorreu caminhos tortuosos até chegar aqui. Vale a pena recordá-los, e por uma só razão. Isso porque, ao mesmo tempo em que há motivos de sobra para comemorar, vem igualmente à tona um aspecto preocupante demais para a democracia que precisa ser levantado e urgentemente debatido. O episódio escancara o processo de esvaziamento, e mesmo esfacelamento, do Poder Político e sua inapetência para se envolver e enfrentar questões que realmente importam à Nação.

Só dessa vez o Congresso passou recibo.

Em duas ocasiões, Câmara e Senado tiveram em suas mãos a oportunidade de corrigir a distorção jurídica e não o fizeram. No primeiro semestre de 2007, quando houve a proibição da biografia de Roberto Carlos, fiz um debate intenso entre especialistas e internautas no meu blog —o Blog do Galeno, voltado para as questões em torno do livro, leitura, literatura e bibliotecas— e dali saiu o anteprojeto de lei, a chamada Lei das Biografias, que o então deputado federal Antônio Palocci (PT-SP) se dispôs a apresentar e a defender em Brasília.

A matéria andou, mas acabou atolada na Comissão de Justiça e Constituição, onde três parlamentares —dois paulistas (um do PSDB e outro do PP, Paulo Maluf) e um nordestino, do clã dos Maia— brecaram a iniciativa, por considerá-la um "absurdo". Com o arquivamento da matéria com o fim do mandato de Palocci, pedi ao deputado Newton Lima (PT-SP), ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e ele a defendeu com gosto e dedicação. Foi esse novo texto que chegou para ser apreciado pelo Senado, porém maculado por uma emenda do deputado goiano Ronaldo Caiado (DEM), que tornou, literalmente, a emenda muito pior que o soneto. Se aprovada, institucionalizaria o ritual de censura pós-publicação das obras.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) percebeu a pusilanimidade do Congresso e criou uma associação específica só para patrocinar a ação judicial. Dessa vez, a Justiça pode até ter tardado, mas não falhou. O mico ficou nas mãos do Poder Político, o que certamente rendeu risinhos de maldade e satisfação entre aqueles que buscam demonizar e criminalizar a atividade política.

Isso é muito ruim e preocupante para a democracia, que depende do oxigênio da atividade política dos seus cidadãos para sobreviver. O vácuo deixado pelo Parlamento que transferira, há mais tempo, a prerrogativa de legislar para o Executivo e, de tempos para cá, para o Judiciário. A pauta equivocada e conservadora atual do Congresso só faz piorar esse quadro e a insatisfação da sociedade diante dos políticos e da política. Talvez esse fundo do poço venha a ser a parteira de uma nova história...

GALENO AMORIM é jornalista e presidiu a Fundação Biblioteca Nacional e o Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc-Unesco). Atualmente, dirige o Observatório do Livro e da Leitura

LUCIANO MARTINS COSTA

A contabilidade do golpe

Leitores assíduos de jornais que têm dificuldade para interpretar a massa fragmentada de notícias sobre política e economia, publicada diariamente pela mídia tradicional, tiveram quinta-feira 18 um guia para entender a linha editorial predominante na imprensa hegemônica.

Como se sabe, desde a posse da presidente Dilma Rousseff em segundo mandato, desatou-se uma crise de governabilidade que tem como epicentro o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, convertido em desafeto da própria aliança que integra após ter o cargo ameaçado por um candidato apoiado pelo Executivo.

Até aí, são farpas no espinhoso caminho da democracia, sempre um jogo de perdas e ganhos no qual a única regra que não pode ser quebrada é aquela que protege a continuidade do próprio jogo —ou seja, ninguém pode colocar em risco a convivência democrática entre os contendores. Mas não é isso que tem acontecido: a intensificação do protagonismo da imprensa, que participa do torneio como convidada, desvirtua o equilíbrio proposto pelas urnas.

Inconformado com o resultado da eleição presidencial, na qual viu derrotado por pequena margem o candidato que apoiava, o sistema da mídia atenta contra o mandato conquistado pela presidente na contagem dos votos. Num primeiro momento, transformou em "voz das ruas" a manifestação de alguns grupos de analfabetos políticos inconformados com a decisão dos eleitores, insuflando a teoria do impeachment ao avalizar o discurso de lideranças fabricadas à base de entrevistas cuidadosamente editadas e maquiadas.

Mas a farsa acabou quando aquele que deveria ser o grande evento da temporada, a marcha de dissidentes rumo a Brasília, acabou em uma pífia reunião com parlamentares ligados à herança da ditadura militar. Os patrocinadores do movimento se viram obrigados a rejeitar suas crias, qualificando-as como "cidadãos sem educação política".

A "coluna Aécio" se desmanchou na Praça dos Três Poderes com seus integrantes gritando palavras de ordem contra aquele que lhes havia dado o suporte institucional do mandato para sua aventura golpista.

Mas o partido midiático não desiste: o novo investimento é feito agora no julgamento das contas do Poder Executivo referentes ao ano fiscal de 2014. Em todos os principais jornais de circulação nacional, o noticiário sobre a decisão do Tribunal de Contas da União, de conceder um prazo de 30 dias para a presidente da República esclarecer 13 supostas irregularidades na execução do orçamento do ano passado, é acompanhado pela aposta de que será recomendado ao Congresso que rejeite a prestação de contas; se isso ocorrer, opositores ganham munição para pedir o impeachment, sugerem os jornais.

A imprensa não pode, evidentemente, ignorar o processo que corre no TCU. Mas é preciso destacar que nunca antes o tribunal tinha feito mais do que "ressalvas", em vez de rejeitar as contas de um presidente, e que o Congresso acumula um longo histórico de pareceres que nunca foram votados. A pressa e o empenho em colocar sob suspeição a administração da atual presidente faz parte do processo político de manter a governabilidade por um fio: é a perigosa contabilidade do golpe.

A Folha de S. Paulo, em texto menor num pé de página, relata como o tratamento pode ser diferente em circunstâncias semelhantes, ao informar que as contas do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), foram aprovadas pelo Tribunal de Contas estadual em apenas 90 minutos, sem qualquer restrição. Sabe-se, no entanto, que a corte ignorou dezenas de ressalvas feitas por seus técnicos, entre as quais se destacam atrasos em obras que causaram a falta de água na região metropolitana da capital paulista.

Há dois pesos e duas medidas, conforme quem está na pauta. Mas o texto que ajuda o leitor a entender o viés do noticiário é o editorial publicado na quinta-feira 18 pelo Estado de S. Paulo, sob o título Uma guinada conservadora. Ali se observa que o perfil dos deputados e senadores eleitos que compõem o atual Congresso "é o mais conservador da história recente da República" e que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, "é a mais legítima expressão dessa nova realidade". Mas considera que a ascensão desse conservadorismo é decorrência dos "desacertos e contradições" dos governos petistas.

Nenhuma palavra sobre a ação da própria imprensa, que manipula as forças mais reacionárias do campo político para atacar o governo, e, com isso, convalida e estimula seu protagonismo. O editorial admite apenas temer que a ascensão desses grupos conservadores lhes permita "violar a laicidade constitucional do Estado".

A História ensina que flertar com o obscurantismo faz mal à democracia.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Encíclica papal pode quebrar impasse sobre clima

JOHN BERWICK

Os americanos céticos das mudanças climáticas já estão indignados. Até agora, apenas um dos republicanos que concorrem à presidência dos EUA considera as alterações no clima como um possível perigo, e agora o papa pede providências em nome dos pobres, que são, segundo ele, os que pagam pela cobiça das nações mais ricas. "O papa deveria ficar com o seu trabalho, e vamos ficar com o nosso", diz James Inhofe, presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado americano. "Acho que provavelmente seria melhor se deixarmos a ciência para os cientistas", acrescenta o senador Rick Santorum.

Na verdade, as afirmações científicas na encíclica papal são modestas. Elas repetem apenas argumentos partilhados pela esmagadora maioria dos especialistas em clima. O que há de novo é a maneira como o papa Francisco chama atenção para as implicações morais das descobertas deles.

A encíclica foi programada para o máximo impacto público antes da visita do papa aos Estados Unidos, em setembro, quando ele vai discursar no Congresso, em Washington, e nas Nações Unidas, em Nova York. Isso pode desempenhar um papel crucial para pressionar os líderes políticos a chegar a um acordo substancial na Cúpula do Clima de Paris, no fim do ano. E este parece ter sido seu objetivo.

A mudança climática é uma questão moral, não só porque temos o dever de salvar nosso planeta, pelo bem das gerações futuras, mas, mais imediatamente, porque os pobres do mundo são muito mais afetados pelas alterações climáticas do que os ricos. Os níveis do mar estão subindo. Ciclones ficam mais fortes; chuvas, mais imprevisíveis, e ondas de calor cada vez mais longas e mais fortes já estão atacando países onde as pessoas lutam para ter o suficiente para comer.

O problema com a abordagem moral, porém, é que há uma grande diferença entre reconhecer uma responsabilidade e viver de acordo com ela. Um estudo realizado neste ano pelo Instituto Ipsos indicou que a maioria dos americanos já vê a redução das emissões de carbono como uma "obrigação moral".

No estudo, 72% dos entrevistados disseram que até mesmo sentem responsabilidade moral de reduzir as emissões em suas vidas diárias. No entanto, isso não significa necessariamente que eles estejam prontos para reduzir as suas próprias viagens aéreas ou desistir de seus carros.

Em sua análise penetrante do debate sobre mudanças climáticas, Don't even think about it (nem sequer pense nisso), George Marshall expôs as razões para nossa surpreendente inação. Desde o pessimismo dos especialistas, que simplesmente nos deprime, até o que o cientista e cineasta Randy Olsen chamou de "o grande impronunciável" (que toda a discussão sobre o clima é, francamente, chata), parece que dificilmente qualquer um de nós está motivado a fazer qualquer coisa para resolver o problema.

E isso inclui até mesmo abraçadores de árvores. Você pode separar o seu lixo e, cuidadosamente, enviar seus jornais para a reciclagem, mas, em seguida, no crepúsculo da retidão moral, você pode muito bem decidir reservar um voo de longa distância. Marshall, que trabalhou por muitos anos para o Greenpeace nos Estados Unidos, diz que os ambientalistas precisam mudar seu discurso. Eles precisam se conectar à "reverência" que milhões de pessoas sentem por certos "valores sagrados." É exatamente isso que a encíclica do papa faz.

As palavras do título e de abertura, "laudato sie", são citadas do famoso Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, em que o "pequeno homem pobre" das colinas da Úmbria, no século 13, comemorava seu parentesco com o universo, agradecendo a Deus pelo "irmão sol", a "irmã lua e as estrelas" e "a mãe Terra".

Não é por acaso que Francisco de Assis é uma das figuras mais amadas da história religiosa, mesmo para além das fronteiras do cristianismo. Sua afinidade com o universo pode parecer sentimental para negociadores pragmáticos, mas recontada e explicada pelo papa argentino, pode influenciar milhões de eleitores americanos. E isso, por sua vez, pode vir a quebrar o atual impasse no debate sobre as mudanças climáticas.

DW

JOHN BERWICK conteúdo Deutsche Welle-Brasil | www.dw.de/brasil

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 15, foram realizadas uma sessão ordinária e outra extraordinária na Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. Durante as sessões, oito projetos de lei foram aprovados pelos vereadores pinhalenses. Três pessoas fizeram o uso da Tribuna Livre, cuja cobertura está na página A4. Na quinta-feira, 18, em nova sessão extraordinária, mais três projetos foram aprovados.

Ausência

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP) informou que recebeu expediente do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), lido pelo secretário Marco Antonio da Rocha (PMDB). No documento, Scalese requereu "o afastamento das funções de vereador por um dia para tratamento de saúde, conforme atestado médico anexo".

Na forma regimental, a presidência concedeu ao vereador o afastamento por um dia e, com isso, Reinaldo Gomes da Silva, suplente da coligação, substituiu Scalese durante a sessão.

Na quarta-feira, 17, a redação do **JOP** recebeu um release da assessoria de imprensa de Andradas sobre a participação do time da cidade mineira na disputa Taça EPTV, torneio de futsal. No texto, a assessoria informava a vitória de Andradas sobre Varginha por 4 a 1 na noite de segunda-feira, 15. Nas fotos enviadas, Scalese aparece na formação do time andradense e nos vestiários. Por telefone, a organização do torneio informou que Kleber entrou em quadra por Andradas e participou da partida.

Praça da Independência

Durante o uso da palavra, Viola disse que não poderia deixar de comentar a entrada dada no Ministério Público "de uma cidadã pinhalense que não reside em Pinhal, que questionou alguns itens e fez algumas perguntas".

De acordo com o vereador, esse problema da praça da Independência se arrasta desde o ano passado, "e a hora que vão começar a obra, vão até o MP fazer questionamentos".

"É isso que eu vejo nas dificuldades que nós enfrentamos. Tive o privilégio de aprender com os americanos. Os Estados Unidos são o a maior potência do mundo graças à forma dinâmica e objetiva que eles têm. Nós aqui achamos bonita a questão da cesta básica e bolsa família, e isso para o americano é ridículo. Americano não perde tempo com essas coisinhas. São os que mais poluem o mundo, eles e a China, mas o seu povo não precisa de bolsa família ou cesta básica. O seu povo não anda mal vestido, não passa fome, tem dinheiro, tem um poder aquisitivo, tem um padrão de vida elevado. Lamento que nós, tentando melhorar o aspecto da cidade com a verba que veio direcionada para isso, do Arnaldo Jardim e da taxa de iluminação, vamos ter que discutir as gradezinhas que tem lá, se podem ser substituídas ou não. Ali não tem nada de original, essa praça tem mais de 100 anos. Onde é que nós vamos parar? Minha vontade é dizer ao prefeito para colocar esse dinheiro em outro lugar e deixar a praça lá, abandoná-la. Esse pessoal que vive criando picuinha e dificuldade, que vá lá e cuide da praça. Nós temos problemas muito mais importantes para serem discutidos, e vamos ficar discutindo a questão da praça da Independência?", falou.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), em um aparte, disse que a estrutura da praça da Independência está condenada em sua parte elétrica e precisa de uma reforma. "Gostaria apenas de complementar que nós podemos garantir que o projeto tem o aval do Condephaat. Inclusive vão resgatar até algumas coisas originais, como é o caso do coreto. Essa reforma foi amplamente estudada para revitalizar nos moldes que eram. Pedras portuguesas serão retiradas, mas novas pedras serão colocadas", apontou.

Viola completou dizendo que Espírito Santo do Pinhal não pode continuar com uma mentalidade retrógrada. "Não estou pregando que devemos devastar o meio ambiente, acabar com a praça. Eu lamento esse tipo de coisa na minha querida Pinhal. Ao invés de ir para as barras do tribunal, por que não vem aqui na Câmara e discute conosco? Nós não vamos descaracterizar. Vamos fazer obras necessárias. Viesse aqui na Câmara e nós mostraríamos o projeto".

Frota da saúde

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), através de requerimento, solicitou informações sobre a frota de veículos destinados para a Secretaria Municipal de Saúde. De acordo com Toni, são feitas, em média, 25 viagens por dia com 15 veículos. "Acompanho muito este setor, então peço que o Executivo junto com o Legislativo e com o secretário de Saúde, comece a analisar a frota com carinho porque os carros estão desgastados. Vai começar a faltar carro para transportar as pessoas. Temos que analisar, ir atrás de deputados para conseguir automóveis novos, ou que sejam repassados de algum outro setor", falou.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Marco Antonio da Rocha

Vicinal Pinhal/Albertina

Toni também reivindicou melhorias na estrada vicinal que liga Espírito Santo do Pinhal à cidade de Albertina. "Ali no quilômetro um, em frente ao Restaurante Celeiro, o asfalto deteriorou. Todas as pessoas que transitam por aquele local com destino a Albertina precisam sair na contramão em uma curva para poder passar. Vai dar problema", alertou.

Em aparte, Marco Antonio Rocha informou que houve um acidente fatal no local, e que por isso, uma maior atenção é necessária.

PME

Presidente da comissão de Educação do Legislativo pinhalense, Carol Delbin aproveitou a participação da Tribuna Livre para falar da realização da audiência pública junto da diretora de educação municipal, Dirce Cléa Malheiros. "O plano foi apresentado, segue uma regulamentação de Lei Federal e foi amplamente estudado. Em nenhum momento percebi o perigo da ideologia de gênero para a educação do Município, inclusive o padre Augusto já leu o PME, e na audiência aprovou para que possamos encaminhar a votação do projeto".

Ela adiantou que será realizado novo debate sobre o tema, uma vez que o plano tem até o final do mês para ser aprovado enquanto projeto.

Nome social

Carol também é autora do PL 65/2015, que dispõe sobre a inclusão e o uso do nome social de pessoas travestis e transexuais nos registros municipais relativos a serviços públicos prestados no âmbito da administração direta e indireta. Para a vereadora, essa é uma iniciativa que proporcionará mais respeito.

"Fiquei surpresa com o número de evasão escolar. 75% das pessoas não terminam os estudos devido ao preconceito, como exposto pela Alessandra na tribuna. Mas, essa Casa de Leis quer representar esse direito e olhar além do preconceito".

Cemitério

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) fez um requerimento solicitando informações relacionadas ao cemitério Parque das Acácias. "Muitos munícipes que têm terrenos e entes queridos naquele cemitério sempre perguntam sobre as melhorias que precisam ser feitas na infraestrutura e águas pluviais. Muitas pessoas não têm veículos e o velório é realizado no Cemitério Municipal, com enterro no Parque das Acácias. Fica complicado para essas famílias. A gente tem a parceria da Tuga e do Município, mas em algum momento os veículos estão todos ocupados e fica faltando esse acolhimento às famílias".

Cozinha comunitária

Del Bianchi também falou sobre a cozinha comunitária, que atende moradores de bairros como a Vila São Pedro e Centenário. O vereador disse ter ouvido que provavelmente o serviço não funcione depois do final do ano. "É um importante programa de política pública para atender as pessoas mais carentes da cidade e, por isso, solicitei informações".

Farmácia do Postão

O vereador Marco Antonio da Rocha informou que embora a farmácia do Postão não tenha sido inaugurada, alguns de seus pontos apresentam vazamentos. De acordo com Marco, que trabalha no prédio da farmácia, uma chuva ocorrida nos últimos 10 dias alagou todas as dependências da mesma. "Ainda bem que não tínhamos medicamentos, porque eles são de alto custo. Então faço um requerimento para que o Município cobre da Construtora Pinhal, informações sobre a razão de continuar vazando. Não podemos inaugurar sem arrumar os vazamentos. A construtora recebeu, nosso engenheiro assinou e ele deve ficar atento", falou.

O vereador Osiris Paula Silva (PSDB) informou que o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) visitou a obra para verificar as necessidades e tomar as devidas providências.

Conselho Tutelar

Carol Delbin disse que acompanha o processo seletivo eleitoral para novos conselheiros tutelares. Segundo a vereadora, o mandato foi alterado de três para quatro anos, e mesmo que todo mundo duvide um pouco de concursos, há uma comissão organizadora constituída pelo Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente. "Há representantes da sociedade civil e do governo municipal. As inscrições foram recebidas entre 18 de maio e 3 de junho deste ano. Já existe uma programação e para os conselheiros que serão escolhidos, haverá prova de capacitação, além de eleição aberta para a comunidade no dia 4 de outubro; então vamos acompanhar".

Berçário

O peemedebista Marco Antonio da Rocha fez novo requerimento pedindo informações à diretora de educação, Dirce Cléa Malheiros, sobre a existência de uma lei que diz qual é o número de auxiliares necessários para determinado número de alunos nos berçários e maternais. "Algumas semanas atrás fiz requerimento relacionado ao berçário e maternal da escola à diretora com relação ao número de funcionários e alunos. Ela me respondeu, com muita clareza, que há duas professoras, quatro auxiliares, uma servente e uma merendeira. Dentre as crianças atendidas, somando as de período integral com as do parcial, o total é de 36 alunos. A demanda é muito grande. Naquele requerimento, também solicitei a lei que diz qual é o numero de auxiliares para o número de crianças, mas talvez a diretora se equivocou ou esqueceu e não me respondeu, por isso faço novamente esse questionamento".

Publicação de biografias e responsabilidade criminal

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

O STF —em 10/6/15—, por unanimidade —9 votos a 0—, eliminou do ordenamento jurídico brasileiro o entulho autoritário da autorização prévia para a publicação de biografias. Somos livres para escrever sobre a vida das pessoas —com responsabilidade, é claro. Acaba de sair —com contornos de segurança— a "Lei Áurea" da liberdade de expressão no Brasil —que alcança, sobretudo, a atividade jornalística. Decretou-se o fim da censura prévia, que está proibida —expressamente— pela Constituição brasileira —pena que alguns juízes, de vez em quando, não a leiam. O "cala a boca já morreu" —sublinhou a ministra Cármen Lúcia. Isso quem diz é a Constituição —ela enfatizou. Os artigos 20 e 21 do Código Civil —que falam em autorização prévia e protegem a imagem e a intimidade contra "usos comerciais"— não são válidos. Lixos descartados. Foram defenestrados porque são inconstitucionais, por violarem a liberdade de expressão —direito de informar e de ser informado—, que prepondera —como regra geral— sobre o direito à privacidade ou à intimidade.

"Daqui pra frente, tudo vai ser diferente" —disse Paulo Cesar de Araújo, o biógrafo do Rei. Mas tudo na vida tem limite. O STF não decretou um "liberou geral" —cada um faz o que bem entender—, ou seja, não estamos autorizados a escrever impunemente mentiras manifestas ou invencionices bizarras e apelativas —apenas para promover a venda do livro. Não acabou o direito à privacidade —também previsto na Constituição—, que deve ser indenizado ou protegido de outra forma —retificação, corte dos excessos, republicação do livro com ajustes etc.—, quando ofendido descaradamente, despudoradamente, criminosamente.

Tudo que é verdadeiro numa biografia —ou interpretado como tal, com um fundo de verdade e, sobretudo, com ânimo narrativo—, jamais pode constituir crime, mesmo que os "detalhes" sejam ofensivos ao biografado. Exemplos: narra-se numa biografia que um jurista famoso, quando bêbado, sai de cueca pelos corredores do hotel batendo com cinta em outras pessoas; que uma famosa atriz transou com o namorado a céu aberto; que outra representou no cinema transando com menores; que outro perdeu uma perna num acidente; que fulano fazia uso de drogas, que fulana praticou a prostituição durante um período da vida etc. Mesmo que tudo isso seja ofensivo à honra do biografado —ou encarado como tal—, não constitui crime. Por quê? Porque —depois da decisão libertária do STF—, temos que revisar a velha doutrina e jurisprudência que afirmavam que no crime de difamação —Código Penal, art. 139— não importa se o fato é falso ou verdadeiro. Isso tudo, doravante, deve ser completamente revisto —particularmente no caso das biografias, que se encaixam na liberdade de criação literária.

O biógrafo tem liberdade de escrever tudo que descobrir —em sua pesquisa— sobre o biografado, conforme sua interpretação —razoável—, ainda que isso seja ofensivo a este último. Não é o biografado que define o que é importante publicar. Cada um publica o livro que quiser, arcando com as responsabilidades pelos abusos. O STF, como fonte indiscutível do direito, "criou" essa norma —interpretando a Constituição. E o que está permitido por uma "norma", não pode estar proibido por outra —enfoque conglobante do ordenamento jurídico, como defendido por Zaffaroni. Enquanto não criado risco proibido —abusos patentes e irrefutáveis, visíveis a olho nu—, tudo fica dentro da margem do animus narrandi —que afasta de modo peremptório o animus diffamandi ou injuriandi. Se a crítica literária —animus criticandi— já não constitui delito —CP, art. 142, II—, com muito mais razão não será criminoso o fato narrado numa biografia dentro da liberdade de expressão constitucionalmente protegida —e amparada pelo entendimento do STF. O ônus de que houve abuso cabe ao biografado, não ao autor do livro.

Nos países que já deixaram para trás a era das trevas, não pode ser abolido —nem afetado em seu núcleo essencial— o direito à liberdade de se expressar e de criar obras literárias e artísticas —arcando seu autor pelos eventuais abusos que vier a cometer. Contar ou conhecer a História —de um país ou de um personagem— não é direito exclusivo dos protagonistas desta História, sim, é direito de todos —é direito da sociedade. Doravante, caro leitor, não adianta chorar. Sorria, você está sendo filmado —durante sua vida— o tempo todo —disse Cármen Lúcia. Daí a pertinência da advertência de Kant: "Age sempre de tal modo que o teu comportamento possa vir a ser princípio de uma lei universal".

TRIBUNA LIVRE

Ideologia de gênero e nome social para travestis e transexuais são debatidos na Câmara

Professora Flavia Dainese falou do perigo da ideologia; enquanto a transexual Alessandra Windsom expôs a necessidade do nome social para o grupo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Três pessoas fizeram o uso da Tribuna Livre na sessão da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 15. Maria Celia de Castro Amaral e Flavia Maria Dainese utilizaram o espaço para tratarem da ideologia de gênero. Já a transexual Alessandra Windsom apresentou dados e falou da necessidade que travestis e transexuais têm de utilizar o seu nome social, ao invés do civil.

Definições

Primeira a utilizar a palavra, Maria Celia de Castro Amaral aproveitou o seu tempo para expor algumas definições aos vereadores e demais presentes à sessão. De acordo com Maria Célia, os termos preconceito e ideologia de gênero têm sido muito utilizados, e por isso, há a necessidade de entendê-los.

"O conceito é o conhecimento que temos de qualquer assunto e por isso formamos uma ideia, um pensamento. Preconceito seria formular uma ideia sem ter o conhecimento do assunto. Nossa ideia aqui é justamente trazer o conhecimento do que é ideologia de gênero para não sermos julgados como preconceituosos", apontou.

A pinhalense também disse que a sociedade é basicamente dividida entre os materialistas e idealistas. "A materialista analisa os fatos principalmente pelo lado econômico. E a idealista, pelas ideias. Nosso país é basicamente orientado pelo idealismo, mas há muitos materialistas em todas as esferas sociais, ou seja, pessoas que não acreditam na ideia ou pensamento de Deus. Acredito que a maioria em nossa cidade acredite em Deus através de sua palavra escrita e dos profetas. Nossa orientação, em princípios, é, portanto, cristã. O estado é laico. Mas a população, em sua grande maioria é religiosa", falou.

Por isso, disse Célia, ao ler rapidamente o Plano Municipal de Educação, ela e algumas pessoas encontraram indícios da ideologia de gênero "que poderia estar sutilmente presente, e é por isso, que solicito aos vereadores não assinarem esse plano até que possamos ler, linha por linha, e termos certeza de que não estaremos introduzindo a ideologia de gênero ao PME.

Ideologia de gênero

Depois da fala de Maria Celia, a professora Flavia Maria Dainese fez um levantamento histórico a respeito da ideologia de gênero, e garantiu não ter relação alguma com preconceito com relação aos homossexuais.

"Não tem, em hipótese alguma, cunho de acepção de pessoas de sexo etc. Não tenho nenhuma intenção de fazer diferença aos nossos irmãos homossexuais. Pode parecer que o assunto esbarra nessa acepção, mas não esbarra", explicou.

A professora falou que a ideologia de gênero é algo que está sendo imposto "goela abaixo pelos nossos governos" e que vem "de baixo para cima".

Ela explicou que o primeiro psiquiatra que tratou do tema foi John Money, na década de 50.

"Ele é americano, vivo, dizia que estudava as pessoas e chegou à conclusão de que as diferenças sexuais se fazem pela construção social e não porque a pessoa nasceu assim. Dez anos depois dessa teoria, esse médico encontrou uma família chamada Reimer que teve filhos gêmeos. Um dos meninos teve um problema no órgão genital e acabou sendo amputado. Esse médico apoiou essa amputação. Tiraram os órgãos genitais do menino, e ele foi criado como mulher, porque na teoria de gênero desse psiquiatra não ia dar problema, ele seria criado como mulher normalmente, mas isso não aconteceu. Aos 12, 13 anos, o menino que teve seus órgãos retirados e foi criado como menina, começou a ter depressão e a mãe não conseguia mais conviver com ele. A família mudou-se de cidade, e, a partir disso, o psiquiatra não acompanhou mais o caso. A mãe resolveu contar a verdade. Ele parou de tomar os hormônios femininos, começou a reassumir sua identidade masculina, e aos 16 anos cometeu suicídio. No final das contas, uma pessoa percebeu o silêncio do John Money e procurou por ele. Procurou a família. A mãe contou essa história e existem depoimentos. Então o médico concluiu o seguinte para um jornalista: o problema foi da família, minha teoria está certa".

Depois disso, Flavia Maria falou do movimento feminista, que segundo a professora era justo na luta por direitos iguais, uma vez que homens e mulheres nascem igualmente. O problema, de acordo com ela, é que o movimento começou a sofrer influências de Karl Marx.

"Ele foi um alemão que pregava que toda opressão da sociedade vem porque o homem oprime a mulher, e isso acabou influenciando, como que por um ímã, o movimento feminista da década de 70. Elas foram sendo influenciadas pela teoria marxista. Então, os políticos, aquele pessoal da Europa que trabalhava com a ideologia, acabou usando a força do movimento feminista. Eles pensavam: já que elas queriam buscar uma igualdade de gênero, de direito, uma igualdade no salário com os homens, então vamos fazê-las buscarem também o direito de serem iguais não de fora para dentro, mas de dentro para fora. Foi aí que esse grupo feminista, foi induzido pelo marxismo cultural pregado por Marx. Por isso que a tendência da ideologia de gênero é a destruição da família tradicional, pai mãe, filhos, acabar com isso futuramente. É daí que nasceu a ideologia de gênero", falou.

A professora também exibiu vídeos falando da ideologia de gênero na Suécia, onde, de acordo com o que foi apresentado, foi criado um pronome neutro, sem a definição de masculino e feminino. Flavia Maria ainda apresentou definições de gênero, uma delas criadas pelo movimento feminista, e disse que aí há um perigo.

"Para eles, gênero significa um papel socialmente construído, algo não dado biologicamente e cuja identidade de cada um é responsável por forjar. Aqui está o perigo, a palavra forjar. A ideologia de gênero quer fazer uma lavagem cerebral na cabeça dos pequenos para que eles percam a identidade menino/menina e entrem numa neutralidade de identidade, para que quando elas crescerem, possam escolher se querem ser menino ou menina", apontou.

Depois das explicações, Flavia disse ter encontrado algumas brechas no PME e solicitou que o plano seja novamente debatido. "O estado quer tirar da família o direito de educar, e impor a educação que ele quer. Minha fala não tem acepção com nossos irmãos homossexuais, é apenas uma colocação", encerrou.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Maria Celia de Castro Amaral

Alessandra Windsom

Flavia Maria Dainese

Nome social

Representante da comunidade LGBT, a transexual Alessandra Windson falou da importância da aprovação do PL 65/2015, uma vez que o nome social não é exclusivo dos LGBT's.

"Temos o uso de nomes sociais nas mais variadas situações da nossa sociedade. Tem pessoas na sua comunidade local que só são reconhecidos por um nome social, que nós vulgarmente chamamos por apelido. Nas campanhas eleitorais nós vemos também candidatos utilizando-se do nome social para efeitos de campanha, o que é absolutamente aceito na prática social", apontou.

Alessandra ainda disse que o não uso do nome social traz consigo uma violência, "que infelizmente estamos vendo todos os dias em nossos locais de poder público, parlamentos, salas de aulas e ruas, porque o desrespeito à figura humana é algo que nós temos que combater todos os dias".

Ela explicou que a utilização não é novidade em Espírito Santo do Pinhal. "Já é lei em São Paulo, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Carlos, Araraquara e tantas outras cidades reconheceram a necessidade do nome social. O direito ao uso do nome social faz parte do decreto nº 55.588, de 17 de março de 2010", informou.

Para exemplificar a importância da medida, Alessandra apresentou dados da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais que mostra que o índice de evasão escolar entre transexuais e travestis beira os 75%.

"Tal número de abandono não está ligado somente a decisões individuais de cada um, mas completamente atrelado à intolerância e à diferença", falou.

Antes de finalizar, a transexual pediu que os presentes imaginassem a seguinte cena: "Eu me dirijo até à Unidade Básica de Saúde de meu bairro para um exame de rotina, com vestido preto até os joelhos, uma bonita blusa branca, cabelos de comprimento mediano e liso. Fico sentada esperando o atendimento. A atendente da UBS anuncia meu nome civil. Já pensaram no meu constrangimento, na minha humilhação e na de milhares de trans e travestis? Essa não é uma história distante, mas uma realidade tanto do nosso Município quando de outros lugares".

Alessandra encerrou sua fala pedindo o apoio e sensibilidade humana na aprovação para votação do PL 65/2015. O projeto não foi votado na sessão, e com o recesso dos vereadores, deve ser discutido na próxima sessão, em 3 de agosto.

Questionada sobre a ideologia de gênero, ela disse que isso não faz parte da pauta do movimento LGBT.

ANOTANDO

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

"O que vi foram conversas com os amigos da praça. Pensei em audiência nesse sentido. Não acompanhei o processo inteiro, mas houve várias reuniões, com muitas pessoas que se uniram para discutir o projeto".

SANDRA WHITAKER, diretora de Turismo, a respeito de sua postagem em perfil particular de rede social sobre a revitalização da praça da Independência

"Mas o projeto que está sendo executado é o projeto que foi aprovado pelo Condephaat, mesmo porque o Condephaat vai fiscalizar a obra. Se nós fizermos alguma coisa fora disso, nós estaremos cometendo uma improbidade administrativa, o que não condiz com a administração atual".

JOSÉ LUIZ MOREIRA DA SILVA, diretor de Planejamento Urbano sobre aprovação do Condephaat no projeto de revitalização da praça.

"O projeto fala que ideologia do gênero, é colocar dentro das escolas, implantar documentos e materiais pedagógicos, ensinando a criança que ela nasce um ser, um indivíduo no geral que depois, devido à cultura e sua criação, pode escolher se quer ser homem ou mulher, tirando o sentido biológico".

MATHEUS HENRIQUE DA SILVA, membro da Renovação Carismática do grupo de oração Renascer, na Tribuna Livre, sobre a ideologia do gênero.

"Nós, cristãos, não podemos permitir que façam o que estão querendo fazer. Não existe argumento, não existe debate para se discutir se uma criança deve ou não ter opção sexual. É só ela ser influenciada, que vai seguir. Nós somos frutos de valores impostos pela família e como nós vamos permitir que na escola influenciem os filhos?".

JOSÉ GILBERTO VIOLA, sobre a inserção da ideologia do gênero no PME.

"Sabemos das dificuldades financeiras, mas temos que priorizar. Se priorizar é cortar cargos de confiança, tem que cortar gastos para investir no que é preciso. Nós precisamos de ultrassom para melhorar esse número. Foi prometido que o número cairia, mas até hoje isso não aconteceu e a população é quem mais sofre".

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR, sobre a necessidade de exames ultrassom.

"Não será mais necessário convênio para fora da cidade. Então, além dos convênios daqui que prevalecerão, nós teremos o nosso aparelho. Quando o edital sair, trarei a informação".

KLEBER SCALESE JUNIOR, sobre edital a ser aberto para aquisição de ultrassom.

OBRAS

Prefeitura Municipal protocola documentos junto à Promotoria, que ainda serão analisados

O promotor Fausto Luciano Panicacci disse que não existe nenhuma ordem judicial para que a obra seja paralisada, mas que isso não significa que exista autorização para que ela continue. Guilherme Pennbacchi Bernardi, engenheiro civil responsável pela obra, disse que a construtora "deu um start na obra por exigência da Prefeitura Municipal, para não perder o convênio com a Caixa"

FOTOS: JUSSARA PASTRE

As telhas de zinco começaram a ser colocadas na praça na manhã de ontem, 19

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal segue com as obras de revitalização e reforma da praça da Independência. Conforme exposto em placa colocada no local, o término da obra está previsto para o dia 25 de setembro de 2015. O orçamento de R$ 486.478,24 refere-se às obras da escadaria até a parte inferior da praça.

O inquérito civil instaurado pela Promotoria continua em andamento. De acordo com a portaria assinada pelo promotor de Justiça substituto, Rafael Amâncio Briozo, a instauração de inquérito se justifica pela necessidade de apurar de forma mais adequada "a existência de lesão ao patrimônio histórico e cultural, a fim de subsidiar a adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais". Segundo o documento, o inquérito tem a finalidade de apurar os fatos determinando as seguintes providências: "autuação e registro das peças de informação, na forma do art. 14 do ato normativo 484/06-CPJ; registro do presente procedimento no SIS-MP Integrado, observando-se as disposições do ato normativo 665/10-PGJ/CGMP; juntada de cópia da publicação prevista no art. 8º, inc. I, do ato normativo 484/06-CPJ, atinente à instauração do presente inquérito civil, assim que ocorrer, observando-se o disposto no art. 15 do ato normativo 664/10-PGJ/CGMP; expedição de ofício à notificante, com cópia desta portaria de instauração, para conhecimento das providências adotadas; expedição de ofício à Prefeitura Municipal, com cópia da portaria de instauração, para que: informe a natureza e extensão das obras que pretende realizar na praça da Independência, informe a fonte dos recursos utilizados, e informe se há autorização do Condephaat para a realização das obras ou, caso contrário, justifique sua desnecessidade; expedição de ofício ao Condephaat para que informe se a praça da Independência, situada no município de Espírito Santo do Pinhal, é objeto de tombamento ou de outa forma de proteção específica, encaminhando, se o caso, cópia integral do referido procedimento administrativo; com a resposta, tornem conclusos para ulteriores deliberações".

Inquérito

A equipe de reportagem do **JOP** entrou em contato com o promotor Fausto Luciano Panicacci para obter informações sobre o inquérito na quarta-feira, 17. "O inquérito foi instaurado a partir do comparecimento da Renata Tamaso. Depois, também instruído com uma série de documentos que foram encaminhados para a Promotoria pela d. Maria Celia de Castro Amaral. A Promotoria solicitou que a prestasse uma série de esclarecimentos, como a natureza da extensão da obra e qual a fonte do recurso. Foi solicitado ainda que fosse enviada cópia do contrato, especificando ainda se havia parecer prévio do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), tendo em vista que o núcleo histórico é protegido. Paralelamente, também foi oficiado ao Condephaat para que ele se manifestasse sobre essa intervenção. Estamos aguardando todas as informações para podermos dar procedimento ao inquérito".

Paralisação da obra

Quando questionado sobre a possibilidade de paralisar a obra, o promotor Fausto disse que não existe nenhuma ordem judicial para que a obra seja paralisada, mas garantiu que isso não significa que exista autorização para que ela continue. "Preciso de mínimos elementos para tomar qualquer medida. Foram solicitadas essas informações com prazo de 15 dias. As informações precisam chegar dentro desse prazo estipulado para podermos apurar aspectos relativos a valores, execução da obra e realização de licitação, por exemplo". E continua: "se a Prefeitura prosseguir e não estiver regular, está fazendo por sua conta e risco. A rigor, intervenções no núcleo histórico de Espírito Santo do Pinhal precisam passar por autorização prévia do Condephaat. Preciso de várias informações. Quanto vai ser gasto? Como vai ser feita a obra? Quem é a empresa contratada? Por qual valor? Houve alguma licitação? Recebi uma série de fotografias por parte da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, que também está acompanhando o caso, mostrando a retirada das pedrinhas portuguesas", concluiu.

Associação

Segundo Eduardo Marconato, advogado da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, a falta do carimbo significa que pode estar faltando alguma condição, que não foi preenchida alguma norma legal, que falta alguma especificação ou até a planta aprovada. "Pode significar ainda que não tenha sido obedecida alguma norma específica do órgão, que se diz cuidador do patrimônio histórico. Para exemplificar, para uma visão mais ampla, a falta do carimbo é como vender carne sem o carimbo do SIF, ou seja, sem este carimbo, não pode ser vendida a carne. Assim, a falta desse carimbo pode levar ao embargo da obra. Chama-se no direito de culpa in vigilando e in eligendo, a qual se exemplifica para se tornar mais límpida e cristalina a visão, porque em direito civil, temos o que se chama de culpa in vigilando: aqueles que têm obrigação de vigiar tornam-se civilmente responsáveis pelos atos daqueles que deixam de vigiar adequadamente. Se as filhas causam o dano, os pais pagam pelo dano: quando sua empresa contrata um funcionário e esse funcionário age em seu nome, sua empresa se torna responsável pelas ações desse funcionário. Se ele errar, a empresa é responsável pelo erro dele. É o que os juristas chamam de culpa in eligendo, ou culpa por ter escolhido a pessoa [funcionário] errada. Isso está no art. 932, III do Código Civil, que diz que "são (…) responsáveis pela reparação civil o empregador ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos, no exercício do trabalho que lhes competir, ou em razão dele". Além disso, a Súmula 341 do STF diz que "é presumível a culpa do patrão ou comitente pelo ato culposo do empregado ou preposto". Segundo o artigo 934 do Código Civil, quem "ressarcir o dano causado por outrem pode reaver o que houver pago daquele por quem pagou". Mas para que ela possa processar o agora ex-funcionário, ela terá de provar não só culpa e causa, mas também que o servidor agiu de forma voluntária, foi negligente ou imprudente. E o mesmo vale para o governo contra o servidor público. Sendo assim, todos que ocasionam um dano a terceiros têm o dever legal de indenizar. A falta deste pressuposto [carimbo] não só pode levar a obra a um embargo, como o dever de indenização ao que foi esbulhado, como acima descrito. Se olharmos pela ótica do direito urbanístico, temos que chamar à luz a lei federal 601/1850 e o decreto-lei 9.760/1946, sendo que ainda se faz arrimo na Jurisprudência da Superior Tribunal de Justiça, no recurso especial 389.372-SC (2001/0152522-4), também aborda tal tema. Sendo assim, temos antes de mais nada de observar o direito urbanístico de cada cidade, pois temos de observar o que chamamos de mobilidade (patrimônio histórico), tem que ser feito um estudo de impacto, ser observado o direito de superfície, um plano diretor, e o principal, uma legislação urbanística a qual se denomina estatuto da cidade. Então, não se pode entrar e demolir, é preciso respeitar as regras [leis] do jogo, e se elas são desrespeitadas e não cumpridas, levam a cabo os embargos das obras. Assim, com toda a documentação aprovada, nenhum embargo acontecerá, caso contrário o Custus Legis terá de agir em defesa da lei e da sociedade".

Eduardo Marconato

Procedimento

Eduardo Marconato explicou as medidas que foram tomadas junto à Promotoria. "O inquérito civil está sob o número 570/15, tendo como titular da 1ª Vara da comarca de Espírito Santo do Pinhal o promotor Fausto [Luciano Panicacci]. Já houve expedição de ofícios à Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal, ao Condephaat. Também já foi requerido à municipalidade o que segue: "1. Informe a natureza e extensão das obras que pretende realizar na praça da Independência; 2. Informe, em relação a tais obras, a fonte dos recursos utilizados; 3. Encaminhe, se o caso, cópia do contrato administrativo respectivo; 4. Informe se há autorização do Condephaat para a realização das obras ou, caso contrário, justifique sua desnecessidade (f. 3, sexto parágrafo do inquérito civil 570/15 da 1ª Promotoria de Justiça de Espírito Santo do Pinhal). A Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, as fls.16, demonstra que vem requerendo dos órgãos públicos as documentações legais, porém desde 22 de maio do corrente ano, nada foi franqueado a quem quer que seja. Assim, a medida tomada pela munícipe, historiadora, nada mais é que um pedido para que as obras sejam suspensas até estarem dentro da legalidade. Ninguém é contra a modernização, mas o que se quer é que tudo seja feito dentro da lei. As medidas foram tomadas pelo Ministério Público, e caso este entenda, poderá distribuir uma ação civil pública contra os que transgrediram as leis".

Construtora

Na última semana, uma funcionária da construtora Bernardi & Souza – Construção e Incorporação, responsável pela obra, disse à equipe de reportagem do **JOP** que empregados da Bernardi & Souza estariam em Espírito Santo do Pinhal nesta semana. Como a equipe do jornal não viu nenhum funcionário da empreiteira durante o período, entrou em contato por telefone com Guilherme Pennacchi Bernardi, engenheiro civil responsável pela obra, na quinta-feira, 18, para obter informações sobre o assunto.

Segundo ele, a obra teve início na semana passada. "Nós [empreiteira e Prefeitura Municipal] decidimos fazer o fechamento da praça com telhas de zinco, e não com a tela laranja que estava na praça. Estamos aguardando a telha chegar para podermos fechar a praça e a Prefeitura começar a fazer a parte dela, que é a demolição. Para não perdermos o prazo do contrato, decidimos fazer tudo muito rápido. Pedimos as telhas e agora temos de esperar. O fechamento da praça é dever da construtora. Na verdade, não havia sido fechado inicialmente dessa forma, pois a Caixa não autorizava. Nós conseguimos junto à Prefeitura a forma de fazer o fechamento, pois é muito mais seguro para a população. Com as telas, as pessoas estariam muito próximas da obra, com máquinas trabalhando. Para o melhor andamento da obra, decidimos fechar com as telhas. Decidimos iniciar assim para não perdermos o convênio junto com a Caixa Econômica Federal, e agora estamos aguardando para realmente começarmos a obra de verdade".

Guilherme explicou que a construtora "deu um start na obra por exigência da Prefeitura Municipal, para não perder o convênio com a Caixa". "Agora que está liberado o convênio e pedimos as telhas, vamos fazer esse fechamento e vamos liberar para a Prefeitura. Até comentei com o pessoal das obras que se eles quisessem que fechássemos conforme estava na planilha, isto é, com as telas laranja, mas daria problema e não me responsabilizaria se alguém entrasse no local à noite acontecesse alguma coisa. É claro que mesmo com as telhas pode acontecer de alguém entrar no local das obras, mas, nesse caso, estamos falando de vândalos", encerra.

Ontem, 19, as telhas de zinco solicitadas pela construtora começaram a ser colocadas na praça da Independência.

Executivo

A Prefeitura Municipal protocolou documentos junto à Promotoria respondendo algumas questões solicitadas em decorrência da abertura do inquérito civil, conforme informações apuradas ontem pelo **JOP**. Os documentos ainda serão analisados pelo promotor Fausto Luciano Panicacci para que ele avalie se são suficientes para que as obras não sejam paralisadas.

PINGO NOS IS

Tempo para refletir

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

Como diz o livro bíblico Eclesiástico, há um tempo para tudo. Tempo para plantar, tempo para colher, tempo para falar, tempo para calar, tempo para guardar, tempo para se lançar fora, tempo para partir, tempo para voltar.

Existem tempos em que a gente se acha sem tempo, outros em que o tempo é o espaço para a criação de um novo tempo, daí a beleza da vida, pois nada é definitivo. Se existe tempo para parar, sempre haverá tempo para recomeçar.

Comecei a escrever Pingo nos is em janeiro de 2008, há quase oito anos para o jornal A Cidade, tempo que para mim, era e ainda é, tempo para se indignar. De lá para cá, se muita coisa mudou, muita coisa ficou na mesma. Algumas situações mudaram para melhor, outras para pior, mas ainda estamos longe do tempo de deixar a perplexidade de lado.

Numa das primeiras crônicas que escrevi para esta coluna, sobre as Farc na Colômbia, já se refletia que o que mais me indignava não eram os fatos em si, mas a hipocrisia da sociedade frente a esses mesmos fatos, que no caso dessa crônica, embora tão graves, tiveram a complacência da Organização dos Estados Americanos (OEA) que chegou a condenar o governo da Colômbia por violar a soberania do Equador por ter adentrado seu território para capturar o chefe desse movimento criminoso que se achava lá escondido: "a soberania de um país não se refere apenas à inviolabilidade de seu território, mas principalmente a ameaças externas à segurança e integridade de sua população. A Venezuela e o Equador patrocinando a guerrilha dentro da Colômbia, é quem de fato estão violando a soberania do país vizinho". [março de 2008].

Hoje, mais de sete anos depois, Rafael Correa ainda é o presidente do Equador, Maduro, pupilo de Chaves é quem dá as cartas na Venezuela, enquanto o governo colombiano, apesar de críticas infundadas, conseguiu ao menos controlar esse esquadrão de criminosos que muita gente ainda insiste em considerar movimento político. E pior, o Brasil, de mensalão a petrolão, continua a ser governado pela mesma corja de bandidos, que ainda dá guarida a seus comparsas e vizinhos sul americanos, sempre na certeza de que a memória é curta, e com o passar dos anos toda essa indignação popular dará lugar a um novo tempo, o suficiente para esquecer.

Existe também o tempo para rememorar, muitas vezes para tomar conhecimento de fatos que aconteceram antes mesmo de nascermos, mas que nos ajudam a compreender o presente. Quem se propõe a escrever tem que acreditar que é o tempo que conta a nossa história, e nem tudo pode ser jogado na vala do esquecimento.

É nas entrelinhas da vida que o cronista tira substância para seu trabalho, mas nesse mundo contemporâneo tudo está tão explícito que fica mais fácil explorar o óbvio, os contrassensos que ninguém mais tenta disfarçar, do que perscrutar o que estaria atrás dos acontecimentos. Nesse sentido muitas vezes o colunista se torna mais crítico do que cronista, e se de um lado tudo parece que fica mais fácil, de outro também tem que ser mais explícito para que não se torne cúmplice de um tempo cheio de contradições.

Daí a necessidade que sinto de parar um pouco de escrever, não para ficar inerte, mas para refletir sobre tudo aquilo que escrevi nesse tempo que passou tão depressa.

Agradeço Chico Ramon, toda equipe deste jornal, em especial Olivia Ramon —editora-chefe do então A Cidade— que um dia me convidou para escrever esta coluna, e a você leitor, sem o qual de nada adiantaria tentar botar o pingo nos is.

FUTSAL

Equipe de Andradas classifica-se para final da Taça EPTV de Futsal

A final será contra Três Pontas, no dia 27, em Poços de Caldas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Equipe de Andradas que participou da partida na segunda-feira, 15

DIVULGAÇÃO

O time de futsal de Andradas participou na segunda-feira, 15, da última rodada da terceira fase da 26ª edição da Taça EPTV de Futsal, que aconteceu no ginásio poliesportivo Risoleta Tolentino Neves, em Andradas. A equipe andradense jogou contra o time de Varginha e venceu por 4 a 1.

Com o resultado, Andradas se classificou para a semifinal do campeonato, a sexta consecutiva. O time busca o tricampeonato, já que conquistou os títulos de 2005 e 2014.

Andradas jogou com Jefferson, Gian, Acácio, Rogério e Flávio Aparecido; participaram ainda da partida os atletas Kleber, Felipe, Everton e Caio César. Gols: Flávio Aparecido (2) e contra.

A equipe de Varginha formou com Carlos Amorim, Jarbas, Davison, Lúcio, Vagner, Francisco, Wender e Carlos Henrique. Gol: Wender.

O time andradense disputou a semifinal da competição na noite de quinta-feira, 18, contra Elói Mendes, venceu por 1 a 0 e fará a final no dia 27, em Poços de Caldas, contra Três Pontas.

JACUTINGA

Vigilância promove palestra para comerciantes de produtos de origem animal em Jacutinga

O evento será realizado no dia 29, às 9h. Iniciativa visa combater o abate clandestino de animais em Jacutinga

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio da Secretaria de Saúde e do Departamento de Vigilância Sanitária, promoverá no dia 29, às 9h, no auditório Professora Josefina Melloni, uma palestra voltada a todos os comerciantes locais que trabalham com produtos de origem animal, como carne, leite, ovos e seus derivados.

A iniciativa tem por objetivo combater o abate clandestino de animais para o consumo humano em Jacutinga, prática comum em vários municípios do País que oferecem enormes riscos à saúde da população, já que existe suspeita que esta prática tem ocorrido também na cidade, o que é considerado preocupante.

Os animais, de forma natural podem transmitir doenças tradicionalmente conhecidas ao ser humano, como tuberculose, brucelose, febre aftosa, raiva, salmonela, toxoplasmose, cisticercose e intoxicação alimentar, dentre outras. Na maioria das vezes, vacinas aplicadas nestes animais, com o processo de cozimento, refrigeração ou pasteurização, não garantem que os produtos animais estejam isentos de contaminação, o que torna necessário e imprescindível um monitoramento técnico profissional eficiente para se garantir a qualidade destes produtos.

Preocupada com o consumo de produtos de origem animal, especialmente o de carne, a Vigilância Sanitária de Jacutinga tem desenvolvido diversas ações em parceria com a Vigilância Sanitária Estadual para coibir a prática do abate clandestino.

Palestra

A palestra será ministrada pelo técnico da Vigilância Sanitária Estadual, José Augusto Faria Wood, graduado e pós-graduado em Biologia, especialista em Saúde Coletiva e mestre em Biologia. Atua ainda como especialista em Política e Gestão da Saúde pelo Núcleo de Gestão Microrregional de Itajubá e na Gerência Regional de Saúde (GRS) de Pouso Alegre, onde responde como autoridade Sanitária do Núcleo de Vigilância Sanitária.

PESQUISA

São João se destaca nas áreas de Saúde e ensino fundamental

Na área da Saúde, São João da Boa Vista aparece em 4° lugar entre as microrregiões paulistas, atrás de Barretos, Tupã e Jaú

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Na área da Saúde, São João da Boa Vista aparece em 4° lugar entre as microrregiões paulistas

São João da Boa Vista e sua microrregião estão entre as mais desenvolvidas nas áreas de Saúde e Ensino Fundamental no País, segundo o Perfil da Competitividade Brasileira, estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo jornal inglês Financial Times (FT), divulgado no início de junho.

Foram analisados 224 indicadores, de forma a gerar um mapa de competitividade das 558 microrregiões brasileiras. As 14 dimensões consideradas para avaliar a competitividade das regiões foram: ensino fundamental, ensino superior e técnico, infraestrutura social, saúde, desempenho do setor público, logística, sofisticação do negócio, inovação, tamanho do mercado, bens de mercado, mercado de trabalho, recursos energéticos e agricultura e recursos extrativistas.

Sexta posição

Na área da Saúde, São João da Boa Vista aparece em 4° lugar entre as microrregiões paulistas, atrás de Barretos, Tupã e Jaú. Em âmbito nacional, ocupa a sexta posição. O estudo analisou os quesitos: empregos nos serviços de saúde, leitos hospitalares, expectativa de vida e mortalidade infantil e avaliação da própria saúde.

Bem avaliado

Em relação ao segmento Educação Básica, o levantamento FGV/FT coloca São João da Boa Vista em 12° lugar no Estado e em 16° no País, considerando as seguintes variáveis: performance da escola primária e secundária (IDEB e SAEB), tamanho da classe, performance no Enem (ciências, humanas, línguas, matemática e escrita), alfabetização, matrículas de jovens na idade crítica (16 e 17 anos).

Indicadores

O prefeito Vanderlei Borges de Carvalho disse que o estudo, com a chancela de dois órgãos de extrema credibilidade, demonstra que São João da Boa Vista e sua microrregião acertam ao investir em áreas fundamentais para o desenvolvimento social. "São João, como sede de microrregião, tem papel efetivo na construção desses indicadores apontados pela FGV e pelo Financial Times. Na saúde, temos a Santa Casa, que atende toda a região, o hospital da Unimed, a faculdade de medicina e demais cursos superiores de saúde nos nossos centros universitários. Isso constitui um grande diferencial na saúde da região", comentou. A implantação do prontuário eletrônico em todas as unidades do Departamento de Saúde, segundo Vanderlei, trouxe avanços para a rede municipal. "O prontuário eletrônico é uma realidade e já estamos constatando a sua eficiência na redução de custos operacionais, na racionalização de recursos e nos serviços ao cidadão", afirmou.

Em relação à Educação, o prefeito ressaltou a pontuação de 6.4 do município no ranking do Ideb, índice acima do projetado pelo Ministério da Educação para 2017, e outras iniciativas que elevam a qualidade da educação na cidade, como a jornada integral, a construção, a reforma e a ampliação de prédios escolares.

CLASSIFICADOS

CORRETORES DE IMÓVEIS
VENDE
☎3651-3734

Visite nosso site: www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Luiz Ciríaco Ribeiro- Jd. Univers.- gar., sl. grande, 3 dorms. sendo **1 suíte c/ banh., coz., lavand., churrasq.** c/ pia e quintal.

CASA- rua Barão de Mota Paes– Centro- 2 gars., sl., 3 dorms., copa, coz., banh. e lavand. c/ banh.

CASA- rua Arthur Vergueiro– Centro- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., lavabo, banh., coz. e lavand.

CHÁCARA p/ locação estrada da Santa Luzia- ESTRADA MUNICIPAL DOUTOR AGENOR Mondadori- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., á. de lazer c/ churrasqueira e piscina.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360m², banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça Maria Tereza de Jesus– Centro- salão comercial c/ 150m² e banh.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro– Centro- barracão comercial c/ banh. e 187m².

COMERCIAL- rua FLORIANO PEIXOTO– CENTRO- sl. comercial c/ banh.

VENDAS

TERRENO – Pq. da Figueira- c/ 310m² - Ótima Localização.

CASA– Largo São João- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 c/ arm., banh., coz., lavand. c/ banh. externo e quintal.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www. imobiliariavalentini .com.br

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

OPORTUNIDADE

OPORTUNIDADE DE EMPREGO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Estamos contratando Portadores de Necessidades Especiais para atuar na função de arrecadador de pedágio. Os interessados devem enviar curriculo para adriana.serain@renovias.com.br.

renovias

EDITAL

COOPINHAL
Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, de acordo com a lei 5.764 de 16 de Dezembro de 1971 e com base nos artigos 20 e 21 de seu Estatuto Social e satisfeitas as condições do artigo 50, convoca seus 467 associados para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 30 de Junho de 2015, na Matriz da COOPINHAL, neste município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na rua Vereador Estevo de Filippi, nº 1.305 – Bairro Matadouro em 1ª convocação às 8h30, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Autorização para captação de recursos com fulcro na previsão do art. 27, Parágrafo 1º, alínea “o” do Estatuto Social.

Se à hora aprazada não se verificar a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados, quórum necessário para a instalação em 1ª convocação, ficam os mesmos, desde já, convocados para as 9h30, quando a Assembleia poderá se instalar com a presença da metade mais um dos cooperados; se à hora aprazada não se verificar o quórum necessário para sua instalação em 2ª convocação, ficam, os senhores cooperados, desde já, convocados para as 10h30 quando então, a Assembleia se instalará, em 3ª convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) cooperados.
Espírito Santo do Pinhal-SP, 20 de Junho de 2015

Alexandre Hüsemann da Silva
Presidente

COMUNICADO

MULTI-TUBOS PRODUTOS SIDERURGICOS LTDA - ME torna público que requereu da CETESB, a Renovação da Licença de Operação, para Indústria de produtos siderúrgicos e congêneres, sito a rua Ovídio Piagentini, 215 – Dist. Ind. I - Espírito Santo do Pinhal – SP.

SARCINELLI-COMERCIO, IMPORTACAO, EXPORTACAO E REPRESENTACOES LTDA – ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e Requereu a Licença de Instalação, para a atividade de “ Café, não associado ao cultivo; beneficiamento de”., sito à Avenida Romualdo de Souza Brito, nº 2354, Jd. das Rosas, Espírito Santo do Pinhal- SP.

MARCELO DE CARVALHO BARRETO ME torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO), para a atividade de “Fabricação de Moveis de Madeira”, sito à rua Parrile Adonis Cipoli, nº 130, Jd. Varam Espírito Santo do Pinhal-SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE

FALECIMENTOS

EDNA TEREZA DE FREITAS DA SILVA, dia 16/6, aos 65 anos, casada com Sebastião da Silva. Cemitério Municipal.

IRÉDIO TENÓRIO, dia 16/6, aos 56 anos, solteiro, filho de Pedro Tenório e Floriza Silveira Tenório. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO SÉRGIO NORONHA, dia 18/6, aos 70 anos, casado com Maria Ângela Iagalo Noronha. Cemitério Municipal.

LYDIA RODRIGUES PALOMO, dia 18/6, aos 90 anos, viúva de Antônio Palomo. Cemitério Municipal de São João da Boa Vista.

MARIA APARECIDA DOS SANTOS ZUIM, dia 19/6, aos 63 anos, casada com Vitor Zuim. Cemitério Municipal de Mogi Guaçu.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**PAULO CESAR DO PRADO**	NOME	**ANA MARIA CERQUEIRA**
NATURAL	SERTANEJA – PR	NATURAL	GRAMÍNEA – MG
NASCIMENTO	30/1/1970	NASCIMENTO	12/3/1958
PAI	GERALDO DO PRADO	PAI	ANTONIO MARTINS CERQUEIRA
MÃE	ALEXANDRINA LEITE DO PRADO	MÃE	MARIA SILVIERIO CERQUEIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	VIÚVA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	LAVRADORA
RESIDÊNCIA	ESCOLA TÉCNICA AGRÍCOLA DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA, RODOVIA SP 346, KM 304.	RESIDÊNCIA	ESCOLA TÉCNICA AGRÍCOLA DR. CAROLINO DA MOTTA E SILVA, RODOVIA SP 346, KM 304.

NOME	**VALTER LUIZ PEREIRA LATARINI**	NOME	**MARIA LUIZA PEREIRA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/9/1972	NASCIMENTO	1/12/1970
PAI	SEBASTIÃO VALTER LATARINI	PAI	LUIZ PEREIRA DA SILVA
MÃE	MARIA HELENA PEREIRA LATARINI	MÃE	EURIDICE SIMÃO PEREIRA DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	AVENIDA RAFAEL ORICCHIO NETO, 335, PARQUE DA FIGUEIRA.	RESIDÊNCIA	AVENIDA RAFAEL ORICCHIO NETO, 335, PARQUE DA FIGUEIRA.

Previsões da safra de café brasileira: como (não) usá-las - Um guia definitivo

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Esta não é outra previsão ou atualização da safra brasileira de café. Estamos em plena época de previsões de safra enquanto a colheita brasileira avança. Quem acompanha o assunto já percebeu que as diversas previsões liberadas até agora permitem chegar a uma única conclusão: são todas bem diferentes.

À medida que previsões e novas fontes de dados aparecem, revelam o que nós, da P&A, chamamos de "volatilidade das previsões de safra". Não criamos um índice para ela ainda, mas desde o ano passado, tal volatilidade está alta, e neste ano não é exceção. Aliás, está tão alta que em um mesmo dia do mês de maio, duas importantes instituições brasileiras publicaram previsões com uma diferença de 10 milhões de sacos entre elas. Tal diferença é equivalente a cerca de 20% da safra brasileira (dependendo de qual base for usada).

Eventos como este chamam a atenção dos meios de comunicação, mas a falta de consenso entre pesquisadores e analistas não é recente. Ela só se tornou mais relevante (e prejudicial) para o mercado à medida que a participação brasileira nas exportações mundiais cresceu e tornou-se mais significante.

Vale a pena notar que os analistas não chegam a um consenso mesmo sobre safras passadas, o que significa que estão usando não só diferentes hipóteses como também diferentes metodologias para chegar a seus números. Isto significa que é difícil identificar uma fonte na qual confiar quando não há acordo nem sobre fatos já consumados.

Estudos para avaliar safras são poucos porque são difíceis de executar, caros e de vida curta. Imagine alguém que tentasse fazer uma avaliação ampla da safra de 2014 por meio de um estudo de campo realizado no final de 2013. Primeiramente, esta pessoa teria de viajar entre áreas de café com distâncias de até 1.000 km entre elas. Segundo, o pesquisador necessitaria investigar tanto quanto possível dos 2 milhões de hectares plantados com café, pois a produtividade varia de um local para outro até na mesma fazenda. Finalmente, depois de processar a informação no início de 2014, o pesquisador descobriria que todo o seu trabalho foi em vão em virtude da seca severa que afetou tudo o que ele havia pesquisado poucas semanas antes.

Não confiáveis como podem parecer, previsões de safra não podem ser ignoradas, mas elas tampouco podem ser tomadas como verdade absoluta. Paradoxal como isto pode ser, no meu entender, a solução para aumentar a confiabilidade das previsões de safra é ter mais previsões e de fontes diferentes.

Na verdade, cada participante no mercado tem sua própria previsão de safra. A brasileira é tão importante para a formação de preços futuros que cada vez que um negócio é feito no mercado futuro, ambos os lados da negociação estão, consciente ou inconscientemente, apostando em um dado tamanho da safra brasileira.

Em outras palavras, faz sentido dizer que no preço internacional do café está embutida uma estimativa do tamanho da safra brasileira. Então, por que não inverter esta lógica? Se todos estão preocupados com a forma como o Brasil afetará o preço do café, por que não perguntar ao preço do café o que ele pensa do tamanho da próxima safra?

E como gerenciar isto? Simplesmente perguntando às pessoas que estão praticando aqueles preços. Como há milhares de negócios diários, é só perguntar a opinião dos agentes do mercado sobre o tamanho da safra brasileira. A lei dos grandes números[1] justifica tal processo e ajudará a atingir um consenso sobre o assunto.

[1] Na teoria da probabilidade, a lei dos grandes números (LGN, por suas iniciais) é um conceito que descreve o resultado de se repetir o mesmo experimento um número grande de vezes. De acordo com esta lei, a média dos resultados obtidos em um grande número de tentativas estará próxima do valor esperado e tenderá a se aproximar ainda mais à medida que mais tentativas forem feitas.

MP

Ministério Público investiga possíveis irregularidades em concurso público

O concurso público municipal realizado em dezembro de 2014 está sendo investigado pelo Ministério Público. Segundo Feranndo Alvim, diretor de Administração, não houve irregularidades

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

Raul: houve um pedido para que não fossem feitas as contratações até o juiz decidir se o concurso deve ser anulado ou não

Alguns candidatos que prestaram concurso público municipal realizado em 14 de dezembro de 2014, para os cargos de agente comunitário e professor, procuraram o Ministério Público para denunciar possíveis irregularidades. Dentre as reclamações, a mais grave foi a de que algumas pessoas teriam recebido a orientação para se identificarem no gabarito. Inúmeros candidatos entraram com recurso junto ao Ministério Público.

Diante disso, o MP abriu uma ação civil pública solicitando a anulação do concurso.

De acordo com Raul Ribeiro Sóra, promotor da 2ª Vara, havia inicialmente um inquérito civil, mas ao tomar conhecimento de todos os elementos do processo, decidiu entrar com uma ação civil pública. "Pedi liminarmente que fossem cessadas as contratações até que se definisse a situação desse concurso. A Prefeitura Municipal foi citada e recorreu dessa decisão, mas o pedido foi indeferido. A empresa que aplicou a prova chama-se Persona Capacitação Assessoria e Consultoria, de Fernandópolis, que também é ré desse processo. Eu ainda não sei se a empresa foi citada porque ela não é dessa comarca". E encerra: "o concurso não foi cancelado. O que houve foi um pedido intermediário para que não fossem feitas as contratações até o juiz decidir se o concurso deve ser anulado ou não".

'Descuido da empresa'

Segundo Fernando Alvim, diretor de Administração, não houve irregularidades no concurso. "O concurso está sendo investigado pelo Ministério Público, e por isso solicitou a suspensão das contratações. Foi feita uma denúncia no MP e ele está apurando a denúncia, mas não há nada cancelado. Houve denúncias de que os cartões de respostas foram identificados, foram assinados. Algumas pessoas falaram ainda que houve uma grande quantidade de respostas com a mesma letra em uma das provas, e foi por isso que o MP abriu uma ação para apurar irregularidades, que não aconteceram. O que houve foi apenas um descuido da empresa".

A equipe do **JOP** tentou entrar em contato com a Persona Capacitação, mas ninguém atendeu aos telefonemas.

DESENVOLVIMENTO

Vice-presidente da Fiesp visita instalações da Poggio Camisaria

Mário Barbosa visitou a empresa acompanhado de sua mãe, Ruth Colletti Barbosa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalesn.com

Ruth Colletti Barbosa, Mário Barbosa e Ricardo Amato

TEREZA TUMA

O empresário Mário Barbosa, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo(Fiesp), visitou as instalações da Poggio Camisaria na última semana. O objetivo da visita foi conhecer um pouco mais sobre o setor de confecções, um dos mais importantes para o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. O vice-presidente conheceu as instalações da empresa acompanhado de sua mãe, Ruth Colletti Barbosa.

Um novo prédio está sendo construído para que possa abrigar toda a demanda da empresa.

Segundo Ricardo Amato, diretor da Poggio, o prédio da fábrica que está sendo construído na avenida Washington Luiz deve ser inaugurado nos próximos meses. "O empresário Mário Barbosa ficou impressionado com as instalações da nossa empresa. O prédio que abrigará a nova fábrica será inaugurado provavelmente no mês de setembro. Recebemos alguns convites para que construíssemos o novo prédio em outros municípios, como Americana, mas decidimos permanecer em Espírito Santo do Pinhal".

INTERCÂMBIO CULTURAL

Conexão CX traz norte-americanos para intercâmbio cultural com pinhalenses

Equipe do Charlotte Eagles tem trabalho semelhante ao do Conexão e chega na segunda-feira, 22 para atividades esportivas e culturais

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 22, o grupo Conexão CX realizará um torneio amistoso internacional de futebol na praça Mauro Del Guerra, próxima à faculdade, às 19h. É a terceira vez que o Conexão, idealizado por Maquiel Inocêncio, realiza eventos desse porte com a presença de norte-americanos.

De acordo com Maquiel, as atividades não têm como objetivo único as partidas de futebol, mas sim a integração, a troca de valores culturais e a transmissão de uma mensagem de paz entre os participantes.

Conexão CX

Para entender realização do evento, a equipe do **JOP** conversou com membros do grupo Conexão, que explicaram quais atividades são realizadas de modo geral, além de falarem sobre a vinda dos integrantes do Charlotte Eagles para Espírito Santo do Pinhal.

O Conexão CX é um grupo formado por voluntários que atuam há cinco anos no Município e na região, com a prevenção de jovens e adolescentes, além da recuperação e ressocialização dos mesmos. Os trabalhos do grupo são baseados na educação, no esporte, na arte, música, circo e nos valores bíblicos.

Idealizador do Conexão CX, Maquiel Inocêncio é formado em Comunicação Social e atualmente faz pós-graduação com ênfase em Ministério da Juventude em uma faculdade latino-americana na cidade de Arujá, São Paulo. Ele diz que por enxergar a necessidade de um trabalho nesse sentido em Espírito Santo do Pinhal, teve a iniciativa de começar o grupo. "A gente estuda bastante os jovens e seus comportamentos. Temos percebido que os distúrbios da idade adulta, talvez comecem desde cedo. No nosso trabalho, o esporte e a educação são importantes. O esporte é uma maneira de levarmos disciplina, coordenação motora, condicionamento físico. Na era da digitalização, é importante que o jovem esteja mais ativo. Na educação, trabalhamos valores éticos e morais para os adolescentes através da necessidade encontrada nas escolas", aponta.

Sobre os valores bíblicos, Maquiel explica que o grupo não prega religião alguma, mas sim os valores e princípios cristãos em Jesus. "O que muda a transformação do jovem, é a fé cristã. Os valores e princípios bíblicos. A fé cristã nada mais é baseada em amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo. Se respeitássemos esses dois mandamentos, acho que não haveria brigas, guerras, não haveria fome, a sociedade seria mais igual. Por isso, entendo que o Conexão é apenas uma ferramenta para a sociedade e o poder público utilizarem na educação de jovens, porque hoje os professores não são bem pagos, outros não se importam tanto com essa causa, mas a gente tem que pensar que esses jovens estarão atuando na sociedade futuramente".

Para Bruno Fraleone, um dos voluntários do grupo, o Conexão tem um trabalho fundamental na cidade. De acordo com ele, atualmente as pessoas passam por cima de valores para atingirem certos objetivos, o que não é necessário. Para Bruno, o grupo também é uma possibilidade para o jovem que sofre com preconceitos por morar em determinado local ou ter baixa fonte de renda. "Nós levamos que não é necessário passar por cima dos valores para conseguir algo. É uma porta que muitas vezes não se tem em Espírito Santo do Pinhal, que está aberta e o jovem só entra se quiser. O Município é privilegiado por ter pessoas que se doam para que jovens tenham outra opção de vida sem ser aquela imposta na sua cabeça. Quem vive em bairros violentos, sofre o preconceito de que sua vida também será assim, e isso não é verdade. O Conexão está na cidade para o jovem enxergar um caminho de opção para suas escolhas".

Ações

As atividades realizadas pelo Conexão, como já explicado pelos seus participantes, são direcionadas aos jovens. Por isso, há um roteiro de trabalhos, como conta Maquiel.

"Todas as segundas-feiras nós temos um núcleo na Etec, onde eu levo uma palavra de paz, de ânimo durante o almoço e agradecemos o alimento. Antes, no período da manhã, eu trabalho na escola estadual Nascimento Rosas, com aulas de karatê. Ensino domínio próprio, respeito aos próximos, e a gente faz um monitoramento através de notas, comportamentos em casa e na escola, além de lançarmos desafios para que eles tenham uma melhora. Na parte da noite temos um núcleo na faculdade onde a gente trata a dificuldade da transição do jovem, que sai do contexto escolar e vai para o ensino superior. E também na praça Mauro Del Guerra, atrás da faculdade a gente desenvolve algumas atividades como futebol, badminton, slackline e skate, sempre com uma palavra de ânimo e uma mensagem de paz. Nas terças e quintas, eu retorno ao Nascimento, e à tarde trabalhamos em outros dois projetos, em Andradas, no Centro de Convivência para crianças com penas socioeducativas e em outro clube. Às quartas, nós coordenamos os jovens de uma outra instituição e à noite eu dou treinamento para minha equipe. E na sexta-feira temos os trabalhos internos. Aos finais de semana, geralmente participamos em acampamentos em outras regiões".

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Maquiel Inocêncio

Além desses trabalhos, o grupo também está presente em atividades da Escola da Família e, quando solicitado, em determinadas instituições como a Apae.

Segundo Maquiel, as atividades têm resultados notórios, uma vez que tira os jovens e adolescentes de situações de risco e dá a eles a possibilidade de voltarem à escola e ingressarem no mercado de trabalho. "Temos histórias maravilhosas de recuperação e prevenção. A gente consegue trazer muitos jovens, que por uma situação ou outra estavam envolvidos com drogas, bebidas e até mesmo o tráfico. Com o trabalho nós os trouxemos para perto de nós, e através disso, eles abandonaram a vida que levavam. Além da volta à escola e busca por emprego, percebemos a mudança de fisionomia", aponta.

Aceitação e dificuldades

De acordo com Maquiel, a sociedade entende a necessidade do trabalho do grupo Conexão. Para o idealizador, o projeto é inovador porque, sendo voluntário, quem faz, faz com amor.

Mesmo assim, o grupo encontra algumas dificuldades. As principais, de acordo com Maquiel, são de encontrar mais voluntários para o projeto, e de recursos financeiros, uma vez que materiais para as práticas de esportes, realização de atividades artísticas têm o seu custo.

"A gente precisa de apoio porque não somos institucionalizados como uma ONG, e dependemos de doações de voluntários, então essa é a maior dificuldade. A gente precisa do apoio da prefeitura, dos vereadores, de pessoas da educação, do esporte. A gente é uma ferramenta. Eles têm nos ajudado. O prefeito às vezes nos dá uma mãozinha. Dois vereadores que sempre nos ajudam são o Sergio Del Bianchi Junior e, às vezes, o Kleber Scalese Junior".

Futebol internacional

Pela terceira vez o time norte-americano do Charlotte Eagles vem para Espírito Santo do Pinhal para o desenvolvimento de atividades culturais, educativas, esportivas e troca de mensagens de paz. A iniciativa dessa troca de experiências surgiu quando Maquiel conheceu Marcelo Sousa, em um acampamento.

"Nesse acampamento ele trouxe os dois norte-americanos que assessoram esse time de futebol. Eles trabalham no mesmo modelo que nós, só que nos Estados Unidos. O time tem desde as categorias de base até o profissional, e os atletas que virão são da base. Quando falei com o Marcelo, conhecemos os projetos, vimos o quanto é parecido e decidimos fazer esse intercâmbio. A minha ideia é mostrar para a sociedade o quanto esse projeto funciona e a importância da vinda dos norte-americanos na recuperação e prevenção dos jovens", diz Maquiel.

E engana-se quem pensa que a língua é um fator complicador. Segundo Maquiel, os jovens são alertados para prepararem-se para as atividades. "Quando vamos às escolas, já alerto o pessoal para estudar bastante tanto o português, quanto o inglês. Quando há uma mensagem geral, temos um tradutor, mas na conversa normal, vamos dizer assim, os envolvidos precisam conversar", aponta.

Na segunda-feira, 22, os norte-americanos devem chegar em Espírito Santo do Pinhal por volta das 10h. Às 14h30, eles serão divididos em dois grupos; um irá para a escola Nascimento Rosas e outro para a Abelardo Cesar. Às 19h, na praça Mauro Del Guerra, será realizado um campeonato amistoso.

"Queremos envolver toda a comunidade nas nossas atividades. É claro que não são todos que conseguirão jogar, mas quem quiser, pode ir à praça e participar. No final, teremos uma mensagem de paz deixada pelos norte-americanos, e queremos mostrar o quanto isso funciona", finaliza Maquiel.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

11º capítulo

Uruk, a primeira cidade do mundo

Os pequenos agrupamentos humanos agrícolas sucederam-se ao longo de terras favoráveis como Oásis ou lugares ao longo de vales férteis, sendo a Mesopotâmia entre o Rio Tigre e o Eufrates, no atual Iraque, a região que primeiro atraiu esses povos.
Na maioria das terras menos férteis, como nos desertos árabes e nas pastagens da Ásia Central, desenvolveu-se uma população mais tênue, os primitivos povos nômades. Os dois modos de vida progrediram simultaneamente, mas se especializaram em sentidos opostos. Os nômades viviam do que cada dia lhes reservava, entre longos períodos de fome, e breves dias de saciedade. Era inevitável que esses povos atacassem os celeiros dos agricultores em épocas de fome. Foi aí que chefes de diferentes grupos familiares, resolveram que teriam mais condições de sobreviverem se, se unissem permanentemente.
Dessa decisão surgiu Uruk no sul do Iraque formando o povo sumério, uma experiência extraordinariamente bem sucedida, que começou há uns seis mil anos. No seu auge, há uns cinco mil anos, Uruk habitou de 40 a 50 mil pessoas. As muralhas tinham quase 11 quilômetros de circunferência e envolviam uma área de dez quilômetros quadrados, mais que Atenas se tornaria no auge do seu período clássico. Uma dificuldade tinham os povos de toda a bacia da Mesopotâmia: a tremenda escassez de matérias-primas. Não havia material nenhum importante a não ser a argila. Nada de pedra ou madeira. O vegetal que mais existia, as palmeiras, eram utilizadas por seus frutos, como tâmaras e damascos, e suas folhas para cobertura das casas. Das folhas também extraíam o óleo de palma, usado para cozinhar e fazer bebidas. Nos seus charcos crescia o papiro que foi muito usado, mas nunca descobriram o papel, glória que ficou para o Egito. Usavam mesmo era a argila que secada ao sol dava um tijolo muito duro. Até foices eram feitas de argila. Com a prosperidade da cidade, e o surgimento de outras na região, o comércio se intensificou, e para registrar as trocas inventou-se a escrita, há uns 5.500 mil anos. Era feita em tijolos úmidos, bem finos como telhas, e postos ao sol para secar, eram fortes e resistentes ao fogo, o que fez com que eles sobrevivessem mais que os frágeis papiros, egípcios e gregos. A escrita inicial pictográfica —de figuras— feita com a ponta dura do papiro no barro úmido, um pomar era retratado como duas árvores dentro de um barril, um recipiente de grãos seria uma espiga de cevada, uma cabeça de boi seguida por um numeral era o comboio. A escrita foi se aperfeiçoando e através dela conhecemos toda a história da cidade, do inicio até seu desaparecimento. O único recurso mineral de importância era o betumem —petróleo bruto— que aparecia na superfície da terra e era usado para colar e impermeabilizar, inclusive barcos e posteriormente navios. Usando seu barro aperfeiçoaram a arte de fabricar utensílios e vasos de grande serventia para cozinhar, iluminar com candeeiros, guardar e armazenar alimentos e bebidas. A princípio secados no sol, e posteriormente cozidos sobre pedras, essa arte deu origem a metalurgia. Usando grande calor nesse mister, alguns indivíduos atentos, perceberam que algumas pedras duras derretiam, pois continham um elemento, o cobre. Tão importante foi essa descoberta que o período neolítico, característico pela agricultura e pastoreio, cedeu lugar ao que se chamou, Idade do Cobre. Também por acidente, misturou-se pedras que continham estanho. A liga resultante foi o bronze, bem mais duro que o cobre e mais fácil de moldar. Por volta de 5 mil anos, o bronze já era produzido por ferreiros nas cidades estado da Mesopotâmia. Passou-se a Idade do Bronze. A invenção da roda, é uma honra disputada pela Mesopotâmia e pelo Egito, mais ou menos na mesma época. Surgiram entre esses dois grandes rios, Tigre e Eufrates, cerca de 17 deslumbrantes cidades entre elas, Nínive, Assur, Babilônia. Vamos ver por que essas cidades desapareceram, sepultadas na poeira do deserto.

REPRODUÇÃO

TEATRO

Espetáculo O Rei Leão será apresentado hoje, 20, no Cine Theatro Avenida

A ODARA - Produções Culturais e a LS Assessoria e Produção apresentam a peça O Rei Leão - As Aventuras de Simba, hoje, 20, às 20h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O espetáculo O Rei leão, As Aventuras de Simba, será apresentado no Cine Theatro Avenida hoje, 20, às 20h.
A peça conta a trajetória do jovem Simba, um filhote de leão, herdeiro de Mufasa, o rei, e de Sarabi, a rainha. Mas sua vida aos poucos é ameaçada pelo tio Scar, que ambiciona o trono do irmão, Mufasa.
Quando o pai morre, o jovem leão torna-se suspeito de seu assassinato e é obrigado a se refugiar nas Terras do Reino. Nesse momento, conhece dois marginalizados como ele, o javali Pumba e o suricate Timão. Os dois novos amigos de Simba lhe transmitem a valiosa filosofia de vida conhecida como Hakuna Matata, que ensina as pessoas a viverem sem preocupações. Anos mais tarde, Nala, sua amiga de infância, o encontra, e tem início o dilema do leão-herdeiro: retornar e reivindicar seus direitos reais ou seguir com seu novo estilo de vida?

Ingressos

Os ingressos estão à venda na secretaria do Cine Theatro Avenida e na cafeteria Inverno D'Itália por R$ 15.

O Rei Leão foi considerado o melhor espetáculo no 2º Festival Regional de Teatro Leilah Assumpção

DIVULGAÇÃO

Prêmios

Melhor cenário, melhor iluminação, melhor visagismo e melhor figurino. A atriz Ana Beatriz Carrocieri recebeu o título de atriz revelação no 2º Festival Regional de Teatro Leilah Assumpção (2014), em São João da Boa Vista. O espetáculo O Rei Leão foi ainda considerado o melhor do festival.

Ficha técnica

Adaptação artística e geral: Adriano Delehan
Coach de ator: Stella Pellis Delarolli Bensebaa
Iluminação: Carlos Eduardo
Sonoplastia: Luigi B. Polizio
Coreografias: Grupo Garra Estúdio de Dança
Duração: 80 minutos
Produção local: ODARA – Produções Culturais [Eduardo Martins] e LS-Assessoria e Produção [Loriane Salvi e Alessandra Jardini]
Adaptação baseada e inspirada na obra de Walt Disney. Texto Adaptado para o teatro com referências do Musical The Lion King da Broadway.

EVENTO

Jazz Sinfônica se apresentará na quarta-feira, 24, às 20h

As festividades referentes ao 194º aniversário de São João da Boa Vista começaram na sexta-feira, 19, às 20h, com apresentação musical no Paiol das Artes. A Jazz Sinfônica da cidade se apresentará na praça Joaquim José, no Fonteatro Emílio Casline

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O 194º aniversário de São João da Boa Vista contará com diversas atrações nos dias. Coordenada pelo Departamento de Cultura e Turismo, a programação é gratuita, com shows musicais, concursos de quadrilhas e de cartuchos, gincanas esportivas, apresentações de dança e barracas de comidas típicas.
As festividades começaram na sexta-feira, 19, às 20h, com apresentação musical no Paiol das Artes. Às 21h, o palco principal recebeu o som da Banda Fusuê. Hoje, 20, o Paiol das Artes terá nova atração musical, às 20h. Em seguida, às 21h, o público assistirá ao show do cantor André Flora, acompanhado de sua banda, no palco principal do recinto.
Amanhã, 21, a programação terá início às 16h30, com os concursos de quadrilhas juninas nas categorias baby, mirim e infantil. Às 19h30, será realizado o concurso de cartuchos de doces juninos, enquanto que às 20h, ocorrerá nova apresentação musical no Paiol das Artes. As festividades no recinto serão encerradas com a apresentação do cantor Lucas Moraes, às 21h.

Jazz Sinfônica

Na quarta-feira, 24, dia do aniversário de São João, está programado o hasteamento das bandeiras, às 8h. Na sequência, às 9h, ocorrerá o desfile cívico na avenida Dona Gertrudes, com a participação de escolas da rede municipal. Às 20h, a atração será a Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, executando repertório variado, sob a regência do maestro Agenor Ribeiro Netto.
A apresentação especial ocorrerá na praça Joaquim José —Fonteatro Emílio Casline. Ainda como parte do calendário de eventos, no sábado, 27, no Theatro Municipal, haverá o 4º Encontro de Guitarristas e Baixistas de São João e Região, com início às 15h.
No domingo, 28, ocorrerá a 7ª Caminhada da Integração de São João no Caminho da Fé. A saída será às 7h, da Praça Bento Gonçalves, no Rosário, com destino à Fazenda Boa Vista. Às 15h, do mesmo dia, o Theatro Municipal receberá, pela décima vez, o Encontro de Bateristas de São João e Região.
A programação de aniversário da cidade se encerra com show da dupla Rodrigo César e Samuel, na praça Joaquim José —Fonteatro Emílio Caslini—, às 20h.

Agenor

REPRODUÇÃO

Histórias para a Hora do Não

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O espetáculo Histórias para a Hora do Não será apresentado gratuitamente no Cine Theatro Avenida no domingo, 28, às 16h. A peça, dirigida por João Acaiabe, conta no elenco com as atrizes Carla Fioroni e Manuela do Monte, que representam respectivamente as personagens Ada e Flor. Para falar sobre a peça, a equipe do **JOP** entrevistou Carla e Manuela, que contaram com entusiasmo a alegria que estão sentindo por terem oportunidade de participar de um espetáculo dirigido por Acaiabe. Confira as entrevistas.

Ingressos

Os ingressos para o espetáculo Histórias para a Hora do Não começarão a ser distribuídos na bilheteria do Cine Theatro Avenida, na quinta-feira, 25. Cada pessoa pode retirar dois ingressos.

MANUELA DO MONTE

‘Amo crianças, e trabalhar com elas e para elas é sensacional”

Como foi o início de sua carreira?
Sempre gostei de fazer teatro na escola. Com o tempo, procurei um curso e essa foi minha brincadeira da adolescência. Um dia surgiu a oportunidade de fazer um filme em minha cidade mesmo. Fui ao teste para conhecer o trabalho com câmeras e acabei passando para um segundo teste, e ganhei a personagem que se chamava Camila. O nome do filme era Manhã Transfigurada, dirigido pelo Sérgio de Assis Brasil. Antes mesmo de ser lançado, o filme me abriu portas. Ao pesquisar locações para A casa das Sete Mulheres, o diretor Jayme Monjardim viu uma foto minha em um jornal de Porto Alegre em matéria que falava do meu filme, e me chamou para um teste. Fui ao Rio de Janeiro para desempenhar meu papel na minissérie e por lá fiquei por dez anos, onde estudei teatro. Trabalhei em outras novelas da Rede Globo, em teatro e cinema. Mas acho que minha carreira começou em casa mesmo. Quando eu era pequena, fiz um filme com uma amiga, mas a irmã dela acabou gravando algo por cima sem querer. Uma pena, eu ia adorar olhar para isso hoje. Estávamos sempre encenando algo, fazendo alguma coreografia ou inventado comerciais e jingles.

Fale sobre a peça Histórias para a hora do não.
A peça é uma graça! As crianças vão encontrar, sobretudo, alegria, muitas brincadeiras e noções sadias de convivência e bons hábitos de higiene, além da valorização às diferenças e do trabalho com a autoestima. O conteúdo que trazemos é bastante rico e inclusive poderá ser aproveitado pelos professores das crianças em sala de aula.

Como é participar desse projeto com João Acaiabe e Carla Fioroni?
É maravilhoso. Trabalhar entre amigos é trabalhar com confiança e prazer. A Carla é uma excelente atriz e parceira de cena, seu trabalho é impecável. E eu realmente amei a direção do nosso querido Acaiabe. Nunca tinha visto nenhuma direção dele, e fiquei muito feliz com o olhar atencioso e com a forma amorosa com que ele sempre colocou as questões da peça e da nossa interpretação ao longo dos ensaios. Bola dentro.

Qual sua expectativa para a apresentação em Pinhal?
Estou ansiosa para ver a reação do público pinhalense. Eu estou muito feliz com a oportunidade que a Prefeitura de Pinhal, por meio do prefeito José Benedito de Oliveira, juntamente com o diretor de Cultura, Luiz Gonzaga Tessarine, estão nos dando. Muito feliz também pelo Acaiabe, que queria muito trazer nosso trabalho para a sua cidade. Minha expectativa é que o público pinhalense venha em peso nos trazer seu calor e seu amor. O mesmo amor que temperou este trabalho e a iniciativa do João em trazê-lo para Espírito Santo do Pinhal. Nossas portas estarão abertas. Tragam seus sorrisos!

Em quais projetos a senhora está trabalhando atualmente?
Neste momento estou bem focada na produção do Histórias. Além de atuarmos, eu e Carla Fioroni também cuidamos da produção de peça. Tenho ainda projetos muito embrionários que por enquanto não devem ser citados, sabe como é, né? Quando a coisa ainda está tomando forma, merece ser preservada [risos]. Eu agora ando em voltas com um argumento muito interessante escrito por uma amiga, grande parceira de vida e trabalho. A princípio era mais uma peça teatral, mas estamos achando que virará uma série.

Que análise a senhora faz da realidade do teatro brasileiro?
Acho difícil definir o teatro brasileiro tamanha a multiplicidade de suas expressões e todo o jogo de cintura que temos por aqui. E nem me dou o direito de fazer tal análise e publicá-la no jornal. É assim: eu jogo futebol e gosto do jogo em si, não de escrever sobre quem joga. O que posso dizer é que por ele faço minha parte dentro do que acredito e sempre com amor e sinceridade. Eu amo teatro!

Quem são seus ídolos no teatro e na televisão?
Vou citar uma atriz que eu amo e com quem já trabalhei em Chiquititas: Amanda Acosta. Essa é ídola tanto no teatro como na televisão. A extensão de recursos que a Amandinha tem como atriz me parece inesgotável. É lindo trabalhar com ela. Foi uma grande descoberta profissional e pessoal.

Como é trabalhar com o público infantil?
A melhor experiência que já tive até agora. Nunca me senti tão amada, e experimentei uma abordagem muito sincera e genuína. Amo crianças, e trabalhar com elas e para elas é sensacional. Estou no céu. Não poderia ter sido melhor.

CARLA FIORONI

‘Amo gente, amo pessoas grandes e pequeninas’

FOTOS: REPRODUÇÃO

Como foi o início de sua carreira?
Comecei na escola. Depois fui fazer teatro amador em Americana. Em seguida, fui para a faculdade e me tornei atriz. Sou bacharel em artes cênicas pela Unicamp. Tenho atuado há mais de 20 anos graças a Deus em uma profissão que amo muito.

A senhora é a autora da peça Histórias para a Hora do Não. Como surgiu a ideia de criar o texto?
Queria continuar trabalhando com o público infantil. O sucesso de Chiquititas é muito grande e eu queria fazer um trabalho que me levasse para perto das crianças. Com a amizade de João Acaiabe e Manuela do Monte, surgiu a ideia de criar um espetáculo. No ano passado dediquei-me ao texto e fiquei muito feliz com o resultado. O texto é uma graça! Tenho muito a agradecer à minha filha, Gabriela, de oito anos, que foi minha musa inspiradora. Ela sempre me diz não [risos].

Fale um pouco sobre a peça.
A peça conta a história de duas meninas Flor e Ada. Flor é contestadora, ele sempre diz não. Ada é mais maleável, mais persuasiva, e tenta transformar os ‘nãos’ da amiga em ‘sins’. A peça fala de muitas coisas: de comportamento, de sociabilidade, de consumo consciente, de valores, de resgate ao nosso ‘eu’ e de valorização das pessoas.

A senhora ficou muitos anos em cartaz com a peça Trair e coçar é só começar. Como foi participar desse projeto tão vitorioso?
Foi uma experiência sensacional. Fiquei por sete anos em cartaz e só saí da peça porque queria ter filhos e uma rotina mais normal. A peça me ensinou muito e ainda me preparou muito bem para outros desafios profissionais. Ser a protagonista Olímpia por sete anos me enche de orgulho. Viajei muitas vezes pelo Brasil com a peça, e tive a alegria de me apresentar para muita gente, o que é muito gratificante para uma atriz.

Como é participar da novela Chiquititas? Fale sobre as personagens que interpreta na novela.
Amo Chiquititas. Faço as gêmeas Ernestina, que é engraçada, querida, leve e que gosta de brincar com as crianças, e a Matilde, que é malvada, ex-presidiária e não se importa com ninguém. Ela tem como pet uma tarântula. As duas personagens são incríveis e é um desafio e tanto para mim. Amo muito a novela.

A senhora já trabalhou com público infantil e adulto. Quais as principais diferenças? Qual público lhe dá mais prazer?
O público adulto, assim como o infantil, gosta de sonhar, de se emocionar, de rir, de se distrair, de dar palpite, enfim, de interagir. Sinceramente, não vejo diferenças. Trabalho com o mesmo amor e a mesma dedicação. Em tudo o que faço, dou o meu melhor. Amo gente, amo pessoas grandes e pequeninas.

Quais seus projetos profissionais?
Faço agora a minha peça Histórias para a Hora do Não, mas estudo proposta de voltar à TV. Vamos ver.

Como a senhora conheceu o ator pinhalense João Acaiabe?
Conheci João Acaiabe pessoalmente na novela Chiquititas, e tornamo-nos inseparáveis, mas não só pelos personagens, somos amigos de verdade. O João é uma pessoa preciosa e um ator incrível. Sorte minha estar pertinho dele.

Os cursos preparatórios formam atores da forma adequada?
Espero que sim. É necessário se preparar bastante e estudar muito para ser um bom ator. Por isso, espero que a nova geração se empenhe. Precisamos de bons atores.

Que análise a senhora faz do teatro brasileiro?
O teatro brasileiro é maravilhoso, tem excelentes profissionais, é criativo e inteligente, mas precisamos de mais apoio. Fazer teatro ficou muito caro. Hoje temos de ter realmente projetos fortes com patrocinadores fortes, senão fica inviável.

Quais seus principais ídolos?
Eu gosto e admiro tanta gente! Diria João Acaiabe, Gloria Pires, o inesquecível Paulo Autran, Silvio de Abreu e tantos outros colegas.

Qual a expectativa da senhora para se apresentar no Cine Theatro Avenida?
A melhor possível, vou amar estar em Espírito Santo do Pinhal.

CAFÉ COM LETRAS

Poético-coentro

—Cachê pra cozinhar?
—Sim.
—Mas você é chef, cobre pelos pratos, divulgue seu trabalho.
—Sou artista. Ninguém janta no meu estúdio, as pessoas interagem com a minha arte. Elas mastigam minhas divagações. Elas engolem minhas texturas. Elas são deleitadas com meu vezo poético-coentro.
—Poético-coentro?
—Uma gastronomia que versa sobre o lirismo das sobreposições harmônicas de aromas intensos e delicados.
—Você tá de brincadeira?
—Não, não brinco com isso.
—E quanto seria o seu cachê?
—Dez mil reais por seis horas. Vocês pagam os ingredientes e dois assistentes.
—Só isso?
—Não, tem mais. Também quero um fotógrafo exclusivo. Meu Instagram precisa ser alimentado com imagens assinadas e bem editadas.
—E a coisa do TNT?
—TNT Flavor Experience. É o ato número quatro da minha performance.
—Hmmm...
—O TNT Flavor Experience consiste em pequenos estampidos no salão enquanto os comensais apreciam mousse de cajá com risoto de cupuaçu e carne de bode. O cheiro de pólvora dos explosivos será anulado com spray de jatobá.
—Qual o propósito das bombinhas fedidas?
—Respeito, cara, respeito... minha obra traz embutido um conceito de impactar. As míni-dinamites transmitem a ideia de explosão de sabores. O jatobá com seu característico odor tem a proposta de incomodar.
—O cara vai pagar uma baita grana pra se sentir incomodado?
—Sim, também. Aí entra um pouco de sexualidade não convencional na experiência do espectador. O incômodo sentido é pra despertar inclinações sadomasoquistas.
—O cara sai de casa pra jantar, vai pagar uma puta bufunfa e vai querer descobrir tendências sadomasoquistas pensando num suculento filé com fritas?
—Sim, a riqueza da humana diversidade há sempre que ser contemplada em qualquer manifestação cultural.
—E o tofu? Vai ter tofu?
—Hã? Tofu?
—Nada, esquece, tofu rima com vai tomar... tofu, melhor dizendo, rima com coquetel de umbu...

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

O retorno triunfal de Mestre Duña, depois de longo e tenebroso outono

Mesmo optando voluntariamente pela reclusão, Duña, o magno profeta, deixou-se enfim fotografar em seus rústicos domínios, embalando paternalmente duas lindas pencas de banana da terra.

A aparição se deu em meio a insistentes rumores de que, nos últimos meses, Mestre Duña estaria se lançando de maneira febril ao trabalho de compilação de sua doutrina, revisando alguns aspectos e acrescentando tópicos inexistentes nas edições anteriores. Aos mais chegados, externa o oráculo dos oráculos o receio de que seu tempo nesse mundo já se esgota, e de que cada minuto é precioso para que o acesso à duñesca sapiência seja direito sagrado de todo ser humano, de Muzambinho a Machu Pichu, passando por Joahannesburg.

"Caixão não tem gaveta. Ainda que seja de madrepérola incrustada de esmeraldas, vai servir como jantar aos vermes do mesmo jeito que um caixote da Ceasa. Chega um momento na vida em que o dinheiro, o sucesso, o prestígio e o diamante negro não significam mais nada. Em que tanto faz ganhar mais dois ou mais 222 canais de televisão para difundir a doutrina em escondidos cafundós. É quando o tempo vale mais que o templo", afirmou o divino, demonstrando estar cada vez mais imune às artimanhas da cobiça e desapegado das transitórias riquezas dessa vida.

"Imagine um sujeito fazendo esteira numa academia", comparava o mestre em mais uma de suas sacrossantas analogias. "Os imbecis pensam que ele nunca chegará a lugar algum, em sua aparentemente estúpida imitação de hamster de laboratório. Mas a verdade é que, mesmo sem sair de onde está, irá mais longe que todos, graças às décadas adicionais que viverá. É como sempre dizia o ilustrado Juan de la Duña, fundamento medieval da doutrina e meu bisavô pelo lado materno: mais vale uma voltinha de velotrol todo dia no quarteirão do que uma escadaria da Penha a cada onze anos". Ao dizer isso, muitos dos presentes à porta da choupana duñesca afirmaram vislumbrar no firmamento um vendaval de pétalas lilases, que trazidas pelo vento iam envolvendo a fabulosa figura do venerável.

Apoiado em seu inseparável cajado, prosseguia em tom inflamado: "É por isso que, quando muitos perguntam-me sobre onde está a verdade, reafirmo que ela está dentro de cada um. Todos os caminhos ali desembocam, todos os ribeirões ali desaguam, todas as aves de arribação ali pousam, ali fornicam, ali se reproduzem e ali fulguram radiantes com suas proles. A sua verdade é diferente da minha, que nada tem a ver com a dele, que por sua vez diverge da verdade de outrem, que não deixa de ser verdade pelo fato de não coincidir com a verdade de quem a supõe verdadeira. Nesse sentido, a amizade é, sim, a ponte para alcançá-la. Ainda que a Ponte da Amizade tenha se celebrizado por conduzir a caminhos falsos e sem garantia, ao invés de legítimos e cobertos pela mais ampla rede de assistência técnica".

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Conversas

Dona Rosa

Minha mãe adorava conversar com as pessoas simples. Gostava da pureza e ingenuidade delas sobre a vida. Arrancava palavras e histórias que pareciam mentira.

Dona Rosa, uma senhora que tinha sido lavadeira de casa, foi visitar-nos um dia, e minha mãe perguntou pelos irmãos dela:

- Como vai a Aninha?
- Vai bem dona Niquinha, casou; o marido é bom. Tem dois filhos lindos.
- E Neide?
- Tá bem, foi embora daqui. Trabalha e mora sozinha.
- Como vai o Nestor?
- Tá bom. Depois de muita asneira, arrumou um trabalho e tá noivo.
- Como vai a Tiana? E a Ester, o Júlio, a Cida?
- Tá tudo bão dona Niquinha.
- E a Brígida?
- Ah, dona Niquinha, a Brígida virou putz!

Álbum de carinho

Sempre fui uma criança moleca e curiosa, mas ao mesmo tempo, adorava conversar com pessoas mais velhas. Era divertido papear com as irmãs Baraúna, ir à casa da dona Minota, inventar coisas para dona Maria Moutinho na beira do muro do nosso quintal, passear de carro com o Eduardinho Leite e brincar com monsenhor Mendes.

As pessoas mais velhas me adoravam, riam comigo. Acho que eu devia falar muita bobagem, era comunicativa e falante.

Seu Benedito era o telegrafista do correio, casado com a dona Jandira. Devia ter 40 anos, e eu, 6. Ele era um senhor suave, carinhoso, educado, simpático demais. Com ele tinha as minhas conversas preferidas.

Depois de muito tempo fora de Espírito Santo do Pinhal, seu Benedito veio nos visitar. Eu já era uma moça. Morria de vergonha. Fiquei ensaiando para aparecer. Quando o vi, ele apertou a minha mão e disse: folgo em cumprimentá-la!

Tenho saudade de seu Benedito e de tantas pessoas que me deram atenção quando eu era criança, apenas uma criança.

COLAGEM DE FOTO DE TIKA TIRITILLI SOB PINTURA DE HEBE SUCUPIRA

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

Amor à primeira vista

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Passado o dia dos namorados, "e eu aqui, nessa solidão". Não que eu esteja só, mas não poderia perder a piada com esse trecho da música do cantor Leonardo (Temporal do Amor, letra de Cecília Nena). O que eu presenciei nas redes sociais foi algo lindo e contagiante. Foram tantas mensagens de juras de amor nesse dia dos namorados, que até me empolguei para embarcar nessa, mas sei que no momento isso ainda não é possível, pois para estar com a pessoa amada é preciso haver entrega e dedicação, ou não vale a pena. O importante é estar bem, primeiro consigo mesmo, pois só assim seremos capazes de sorrir para a vida, mesmo estando só ou acompanhado. E outra coisa, a meu ver, temos várias maneiras de amar, a diferença é se isso satisfaz ou não. Particularmente, estou apaixonado pela Sofia e pela cidade de Barcelona. Calma, posso explicar. Na verdade, nunca gostei de gato e tenho alergia a esses felinos, mas não é que a gata Sofia me fez ver esses felinos com outros olhos? Nem alergia estou tendo mais! A Sofia não desgruda de mim. Em cada canto que eu vou da casa, ela me persegue; até quando estou compondo ou estudando ela estende no tapete e fica a me escutar. Mas, brincadeiras à parte, o que é essa cidade de Barcelona? Meus Deus! Que cidade é esta? Nas minhas turnês pela Europa, sempre fico em uma cidade como sendo a minha sede, ou seja, faço inúmeros contatos, amizades e crio raízes, assim não tenho aquele olhar apenas de turista, e sim de morador. A escolha da cidade sede deve ser muito criteriosa. Primeiro é preciso ver as oportunidades e o campo de trabalho que você poderá prosperar, depois clima, língua etc. Sempre fiquei em Londres e Zurique. São duas cidades que dispensam qualquer tipo de comentário, mas, nesse ano, resolvi expandir minhas raízes e decidi ficar em Barcelona antes da minha turnê. Sempre gostei de cidade de praia, mas confesso que a sensação de estar com areia pelo corpo após dez dias é algo que me dá desespero, mas Barcelona é diferente. Aqui me lembra bastante o Rio de Janeiro: gente bonita e muita música, mas sem o caos e a violência das cidades grandes brasileiras, cidade perfeita para morar, educar seus filhos, respirar cultura a cada esquina e saborear a ótima gastronomia espanhola. Aqui tem qualidade de vida e a língua espanhola também facilita muito por ser semelhante ao português. Outra característica marcante é que eles também são apaixonados por futebol. Sim, acompanhei a final da Liga dos Campeões, Barcelona e Juventus, e foi uma loucura. Depois do jogo, fomos à Praça de Catalunha, palco de todas as manifestações, para comemorar a vitória. Mesmo acostumados com tantos títulos, foi possível sentir o fervor que eles tiveram por ganhar mais um título. Aqui não se acompanha os jogos em grandes telões em praça pública. Acompanha-se nas casas e em bares. Como eu estava hospedado ao lado da Praça de Catalunha, fui até a um bar para curtir o jogo. Assim que terminou a partida, fui comemorar na Praça também, mas, coincidência ou não, eu fui uma das primeiras centenas de pessoas que estavam chegando à Praça e vendo aquele mundaréu de gente chegar. Subi em um monumento que era um tipo de poste de luz para ver aquela festa de camarote. Foi chegando muita gente e houve vários empurrões para subir naquele monumento. Mas eu já estava com meu lugar garantido. Posteriormente, chegaram dezenas de fotógrafos para tirar foto da gente, e eu, como não quis perder a viagem, entrei na festa, rodando a camiseta nas mãos e "cantando" o hino do Barça. No outro dia de manhã, fui até um café e me vi estampado na capa do jornal, sendo um dos poucos torcedores que conseguiu subir no monumento 'sagrado' para comemorar o título de campeão. Ufaaa! Acho que comecei bem minha passagem por Barcelona.

TEATRO

Elenco do musical O Corcunda de Notre Dame é selecionado pela Viva Arte

A audição foi realizada no sábado, 14, no auditório do bloco G do Unipinhal. Foram selecionadas oito pessoas para o elenco principal e sete para o corpo coreográfico. A peça começará a ser ensaiada no dia 28

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Companhia Viva Arte realizou audição no sábado, 14, às 14h, com o objetivo de selecionar novos membros para o espetáculo musical O Corcunda de Notre Dame, baseado na obra do autor Victor Hugo. O espetáculo foi escolhido por Eduardo Martins, diretor artístico da Companhia Viva Arte, para comemorar os cinco anos de atividades do grupo. Segundo o diretor, musicais são sempre mais complexos porque envolvem atores e atrizes, corpo coreográfico, orquestra, ensembles (bailarinos cantores) e uma grande cenografia, além de um figurino específico e sofisticado.

A equipe do **JOP** entrou em contato com Eduardo Martins para que ele falasse sobre a audição e a produção do espetáculo. Confira a entrevista.

Qual o objetivo do evento?
O objetivo foi selecionar atores e atrizes amadores, assim como bailarinos, para a nova produção da Companhia Viva Arte, O Corcunda de Notre Dame – O Musical. Ao realizar audição, sempre espero que os candidatos cheguem mais ambientados com o enredo, com a história que queremos contar. As audições são importantíssimas para o melhor desempenho da produção.

Quantas pessoas foram selecionadas?
Foram selecionadas oito pessoas para o elenco principal e sete para o corpo coreográfico. Três personagens ainda ficaram sem atores porque os candidatos que se inscreveram não corresponderam às expectativas da banca. Esses personagens serão preenchidos por atores e atrizes do elenco de apoio, e serão indicados pelo diretor através de seleções internas.

De forma geral, a qualidade dos candidatos atingiram suas expectativas?
Os candidatos me surpreenderam. Essa foi a quarta audição para um espetáculo da Companhia Viva Arte e, com certeza, a mais disputada. Os candidatos receberam através do e-mail o material para estudar. No material continham duas cenas da personagem escolhida, além de um número musical que deveria ser interpretado ao vivo. Oitenta por cento dos candidatos demonstraram muita habilidade e preparo nos testes, tornando ainda mais difícil o trabalho dos jurados. Fizeram parte da banca o empresário Ezequiel Ferreira Romão, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal; as cantoras Paula Souza e Joseane Martuci; o escritor e crítico Ricardo Biazotto; e o diretor do espetáculo Eduardo Martins. Os papéis foram bem disputados. Para a protagonista Esmeralda, por exemplo, tivemos 15 inscrições e oito candidatas realizaram a audição; duas desistiram na hora e cinco não compareceram. Para o protagonista Quasímodo foram realizadas oito inscrições, e cinco candidatos compareceram para realizar o teste. Cada candidato permanecia cerca de dez minutos com a banca realizando a audição e a entrevista. Alguns candidatos cantavam à capela, outros com playback.

Quais atores foram selecionados?
Para o papel de Esmeralda, ficaram empatadas em primeiro lugar as atrizes Ângela Tibúrcio e Gabriela Sanches; Quasímodo será interpretado por Daylon Martineli; Capitão Febo por Rodrigo Izidoro; Clopin por Gabriel Gonçalves; Frollo, principal antagonista da história, será defendido por João Corezolla; Laverne por Daniela Agostini, e Hugo por Igor Siton. As personagens Cigana [mãe do Quasímodo], Victor e Arcediago não tiveram atores selecionados. Gabriela Sanches, que empatou com Ângela Tibúrcio no papel mais concorrido, o da cigana Esmeralda, abriu mão do papel e passou para sua nova colega de Companhia. Automaticamente, a segunda colocada no ranking, Paolla Tamaso, passará a dividir o papel de Esmeralda com Ângela. Gabriela justificou sua desistência pelo fato de incentivar Ângela, por ser caloura na companhia. Além disso, Gabriela assina a coreografia do espetáculo e se dedicará integralmente à função, além de participar do corpo coreográfico. Fiquei muito surpreso com sua decisão mas acatei instantaneamente por entender seu ponto de vista. Já tivemos várias oportunidades de ver Gabriela dando um show de intepretação nas peças anteriores da Companhia Viva Arte, em papéis importantes. Quando eu e todos os jurados estávamos com grande dificuldade de escolher uma atriz para interpretar Esmeralda, entra no auditório Ângela, com simplicidade, sem experiência anterior em qualquer grupo de teatro, mas com uma bagagem de talento invejável, além de uma típica beleza. Interpretou suas cenas bravamente, e quando se pôs a cantar o solo de Esmeralda, Salve os Proscritos, emocionou todos os jurados e convidados que estavam na plateia. Ficamos com grande dúvida entre ela e Gabriela, que havia realizado também um belo teste. Paolla Tamaso, que após a desistência de Gabriela passou a dividir o papel com Ângela, foi realmente a que mais impressionou depois das duas primeiras colocadas, o que torna justa sua nomeação.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Daylon Martineli

Ângela Tibúrcio

E como foi formado o elenco de apoio?
Dez atores e atrizes que não foram contemplados nas audições serão indicados para o elenco de apoio. As audições para o corpo coreográfico também aprovaram sete candidatos: Lary Anne Lopes, Camila Mazarin, Fabrício, Isadora Benedetti, Natália Morgan, Heloísa Carrion e Beatriz Biazotto. Completam o corpo coreográfico membros já veteranos da companhia, como Gabriela Sanches (coreógrafa), Celso Xinini (que também assina a coreografia junto com Gabriela) e Jaqueline Del Giudice.

Qual a previsão de estreia?
A previsão de estreia é para o mês de novembro, porém, por se tratar de um musical completo, as exigências de produção podem fazer com que a estreia seja adiada para janeiro de 2016.

Quantas pessoas participarão da produção, entre atores e equipe técnica?
Serão 20 atores, 10 bailarinos, 14 músicos, 5 contrarregras e 8 membros da equipe técnica.

Fale um pouco sobre a história da peça.
Quasímodo vive no campanário da catedral de Notre Dame, onde se esconde dos olhares dos cidadãos de Paris. Seu tutor, o Juiz Frolo, nunca o deixa sair de lá. Na companhia de três simpáticas gárgulas de pedra [Victor, Hugo e Laverne], Quasímodo passa horas observando o movimento de ir e vir das pessoas. Até que um dia ele resolve sair escondido e conhece a bela Esmeralda, com quem irá viver sua maior aventura. Essa história reúne muita reflexão, comédia e romance, e traz à tona um dos assuntos mais discutidos atualmente, que é o preconceito, mostrando o sentido verdadeiro da expressão as aparências enganam.

Quem é o produtor da peça?
A peça está sendo produzida artisticamente pela Companhia de Espetáculos Viva Arte, e terá sua produção executiva (lançamento e divulgação) feita pela produtora cultural ODARA.

Depoimentos

RICARDO BIAZOTTO
Além de ser um grande prazer, ter a oportunidade de ser jurado nas audições da Cia. Viva Arte foi uma experiência cultural de muito valor, especialmente por ser uma chance de conhecer alguns talentos que até então desconhecia ou até mesmo estavam escondidos para todo o público. O grupo abrir suas portas para rostos novos significa também dar a chance para que essas pessoas demonstrem o talento e a capacidade de assumir a responsabilidade que todo artista pinhalense, independente de sua área de atuação, tem de dar continuidade ao trabalho exercido por tantos nomes importantíssimos para a cultura do País. Ao participar das audições, tive a chance única de ver rostos conhecidos e outros novos, esses ainda em fase de amadurecimento, mas que no futuro certamente deixarão todo pinhalense com muito orgulho. Aposto nessa possibilidade pelo simples fato de ter ficado claro que todos os atores e atrizes, se forem lapidados como merecem, têm um grande futuro. E arrisco dizer que o processo de lapidação começou ainda durante os testes, afinal, mesmo com aqueles que estavam se arriscando pela primeira vez, o diretor Eduardo Martins soube passar a tranquilidade necessária para que os participantes fizessem um grande teste e apresentassem o melhor.

PAULA SOUZA
Primeiramente, gostaria de parabenizar todos os candidatos e também felicitar o diretor Eduardo Martins, que cuidou de toda a organização das audições com imenso profissionalismo. Eu fiquei muito honrada em participar da banca como jurada, visto que pude descobrir muitas pessoas talentosas e com um grande potencial. A Companhia Viva Arte é uma peça-chave para valorizar a cultura de Espírito Santo do Pinhal, descobrindo talentos e expandindo o amor e o conhecimento pela arte na cidade.

JOSEANE MARTUCI
Gostei muito de participar como jurada das audições para o espetáculo O Corcunda de Notre Dame, da Viva Arte. Fiquei muito surpresa com a qualidade dos candidatos, principalmente dos atores que já participaram de outras temporadas da Companhia. É louvável poder detectar essa quantidade de jovens interessados em cultura. Tenho certeza de que o resultado final será satisfatório porque o elenco escolhido é de muita qualidade. A maneira como o Eduardo Martins abordou os candidatos deixou-nos à vontade e calmos para a realização do teste.

EZEQUIEL FERREIRA ROMÃO
Participar das audições da Viva Arte foi simplesmente uma experiência única, diante de muitos talentos desperdiçados na sociedade pela falta de interesse em desenvolver-se, aprimorar-se e revelar o talento oculto de cada um. Foi surpreendente ver e ouvir a jovem Ângela, uma pinhalense que nunca pisou em um palco, externar seu talento para a arte do teatro, além de tantos outros atores amadores e apaixonados pelo teatro que nos surpreenderam e nos orgulharam em cena. Foi difícil a tarefa de classificá-los com características distintas, mas exímios profissionais em seus sonhos. Orgulho-me dessa terra de pessoas boas e talentosas, revelando o verdadeiro sentido da dedicação e realização pessoal e profissional. Diante do que foi visto na audição, a apresentação já é um sucesso.

SARACOTEANDO

Despeja

ANA PAULA RICCI

Chuva rasa, que vem e dura pouco. Remexe de leve e chuvisca na superfície da alma. Molha os vidros, mas não arranca-lhes a sujeira. Não provoca o brilho. Não faz o arco-íris amanhecer no céu nem colorir o mar. Pinga, mas não encharca. Chuvisca, mas não preenche, não transborda.

Chuva na janela. Logo se vê aquela lembrança voltar, aquele dia feliz que já se foi, aquela semente que não brotou. Alaga o coração. Saudade parece que bate como tempestade e urra no peito, que chia como o vento da chuva do lado de fora.

Chuva de verão. Que vem de repente e arrasta multidões. O turbilhão das emoções, das sensações, tudo confuso e nublado. Assim, como aquela chuva que paira na montanha e faz seu caminho descendo do céu que jorra nostalgia. Derrama imensidão.

Chuva fina. Garoa em mim e lateja. Bate, insiste, perfura. Parece que diz: "dança comigo?" E se assim se embala, vai na curva do vento que leva toda a lágrima. Escorre no muro do peito e borra a certeza, o medo e a dor. Tudo escoa pra dentro de mim. Pareço fonte sem fim.

Chuva imaginária. Espera-se, mas ela não vem. Quer-se a todo custo afogar. Cria-se expectativa que vira brisa. Não faz diferença, a vontade foi pouca. Nem se percebeu que a chuva esperada não veio e que o seco continuou ali, ressequido. Ressentido.

Tempestade. Fervor. Tormenta. Confusão. Só se ouve a trovoada, o clarão e a marca rápida da fúria que desenha no céu do pensamento e enevoa a razão. Não pode-se mais esperar o vento ficar brando. É relento que virou dilúvio, vendaval que quer passar.

Tromba d'água. Deu de se despejar ali, inconstante e rápida. Aguaceiro que lavou a vida, rejuvenesceu tudo breve e forte. Durou pouco, mas não faltou veemência. Impetuosa e objetiva fez, assim, os riscos molhados aterrissarem.

Sereno. Beija a manhã. Pincela as paisagens e se vai, serena. Rodopia no céu, sente as pequenas ondas do lago e se lança.

Chuva boa. É água na medida certa. Que não deixa passar, que umedece sem encharcar. Equilibra. Mas e lá chuva requer maneira? Chuva que é previsível não é chuva, é só água descendo do céu. Aguaceiro sem sabor.

Chuva nascente. Enxurrada que invade e transborda. Cria e acalenta. Alimenta e solidifica. Daquelas que quando se vê os olhos já estão marejados na maré da solidão ou do amor, só depende de como você quer que seja. Essa pancada que lhe falo cabe tudo, cabe o bom e o mal, cabe o fértil e o vazio, na sinfonia perfeita das gotas. Nasce daí uma dança interna, um encontro de tudo que se sente na submersão do banho. Isso é chuva: água que cai e no caminho vai se transformar em qualquer outra coisa, menos em água.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

EVENTO

Virada Cultural de São Paulo oferece fim de semana com 24 horas de atrações gratuitas

A abertura será na Praça da República com o Arraial da Inezita Barroso, que homenageia a cantora, compositora e pesquisadora cultural que morreu em março deste ano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A cidade de São Paulo sedia neste fim de semana a 11ª edição da Virada Cultural, que oferece 24 horas de atrações gratuitas. O objetivo é descentralizar a programação e oferecê-la a um número maior de pessoas. Por isso, a Virada deste ano ocorrerá em várias regiões de São Paulo, incluindo os bairros Campo Limpo, Penha, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista, Heliópolis, Cidade Tiradentes, Jaraguá, Santana, Belém, Pinheiros, Interlagos e Pompeia.

A abertura será na Praça da República com o Arraial da Inezita Barroso, que homenageia a cantora, compositora e pesquisadora cultural que morreu em março deste ano. Celebrando a música caipira e de raiz, o palco recebe a abertura oficial da virada, feita pela Orquestra Paulistana de Viola Caipira, regida pelo maestro Rui Torneze. A dupla mineira Zé Mulato e Cassiano, os paulistas Pedro Bento e Zé Estrada e os grupos Matuto Moderno —acompanhados do violeiro índio Cachoeira— e Os Favoritos da Catira se apresentam no local. No arraial, também serão oferecidas comidas típicas das festas juninas.

Em outro palco, na Avenida São João, as homenagens serão para os 50 anos da Jovem Guarda, símbolo do rock nacional que influenciou a música, a moda e o comportamento da juventude das décadas de 1960 e 1970. Nesse palco os shows ocorrerão durante 24 horas, com Jerry Adriani, Leno e Lilian, Golden Boys, Paulo Cesar Barros, Martinha, Vanusa, Wanderléa e Erasmo Carlos.

Para as crianças, haverá atividades em torno da Praça Rotary, onde está a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato. Serão atividades para toda a família, como oficinas de produtos recicláveis, horta, grafite e músicas e sensações para bebês; shows de grupos como Palavra Cantada, Grupo Tri e Trupe Pé de História; espaço de dança e bate-papo para mães; feira gastronômica de alimentação saudável e diversas brincadeiras.

Nesta edição da Virada Cultural, será mantido o Galinhódromo, espaço onde restaurantes apresentam suas receitas de galinhada, que funcionará na Praça Roosevelt. Na região da Luz, os bike foods trarão comidas brasileiras, peruana, japonesa, vegetariana, cachorro-quente, paletas mexicanas, bolos e waffles, entre outras. No Largo São Francisco, estará a feira gastronômica Chefs na Rua.

Na Praça Dom José Gaspar haverá o projeto Piano na Praça, com Nelson Ayres, Clara Sverner e Adilson Godoy, que tocam desde músicas eruditas até populares. No palco da Praça Júlio Prestes, a cantora Margareth Menezes se apresentará às 21h, com uma homenagem aos 30 anos do axé. O cantor Fábio Jr. cantará às 3h. No domingo, 21, às 15h, o rapper Emicida comanda uma apresentação com diversos convidados.

Nesta edição, pela primeira vez, a Virada Cultural contará com programação especial de corais. O Coral Paulistano Mário de Andrade, corpo artístico do Theatro Municipal de São Paulo, apresenta-se em diversos espaços, como o Cemitério da Consolação, o Palácio da Justiça e a Sala do Conservatório da Praça das Artes. O Coral A Tempo se apresenta no Mosteiro de São Bento e na Igreja do Pátio do Colégio. Ao todo, cerca de 2 mil vozes irão compor o programa dos corais.

O palco do Theatro Municipal terá a abertura feita pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro John Neschling. O trio Hermeto Pascoal, Arismar do Espírito Santo e Nenê também se apresenta no local. O tradicional projeto Discos do Municipal, que ocorre desde 2007, recebe artistas como Alaíde Costa, Laércio de Freitas e Diana Pequeno.

O encerramento será feito por Caetano Veloso, que se apresenta no palco Júlio Prestes amanhã, às 18h.

Cinema

Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros

REPRODUÇÃO

O Jurassic Park, localizado na ilha Nublar, enfim está aberto ao público. Com isso, as pessoas podem conferir shows acrobáticos com dinossauros e até mesmo fazer passeios bem perto deles, já que agora estão domesticados. Entretanto, a equipe chefiada pela doutora Claire (Bryce Dallas Howard) passa a fazer experiências genéticas com estes seres, de forma a criar novas espécies. Uma delas logo adquire inteligência bem mais alta, logo se tornando uma grande ameaça para a existência humana.

Título original: Jurassic World
Direção: Colin Trevorrow.
Elenco: Chris Pratt, Bryce Dallas Howard, Nick Robinson, Ty Simpkins, B.D Wong, Judy Greer, Irrfan Khan e Vicent D'Onofrio.
Gênero: Aventura, ação, ficção científica.
Duração: 125 min.

CINE A

Programação de 20/6 a 24/6

16h30 Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D (dublado).
19h Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D (dublado).
21h30 Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D (legendado).

Matinê nos dias 20/6 e 21/6, com o filme Jurassic World- O Mundo dos Dinossauros em 3D, (dublado), às 14h15.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

Livro

A rainha vermelha

REPRODUÇÃO

O mundo de Mare Barrow é dividido pelo sangue vermelho ou prateado. Mare e sua família são vermelhos [plebeus, humildes, destinados a servir uma elite prateada cujos poderes sobrenaturais os tornam quase deuses]. Mare rouba o que pode para ajudar sua família a sobreviver e não tem esperanças de escapar do vilarejo miserável onde mora. Entretanto, numa reviravolta do destino, ela consegue um emprego no palácio real, onde, em frente ao rei e a toda a nobreza, descobre que tem um poder misterioso Mas como isso seria possível, se seu sangue é vermelho? Em meio às intrigas dos nobres prateados, as ações da garota vão desencadear uma dança violenta e fatal, que colocará príncipe contra príncipe e Mare contra seu próprio coração.

Título: A rainha vermelha
Autor: Victoria Aveyard
Editora: Seguinte
Ano: 2015
Páginas: 424

Saramago - Biografia

Esta é a primeira biografia de um dos escritores mais importantes da história da língua portuguesa. Através dela acompanhamos a vida de José Saramago, desde o seu nascimento na Aldeia da Azinhaga, Golegã, até à sua mudança para Lanzarote. E descobrimos toda a sua obra, desde as crônicas d'A Capital e do Jornal do Fundão, ate o mais recente livro, Caim. José Saramago decide dedicar-se à escrita ficcional aos 53 anos e, em 1980, lança Levantado do Chão, onde surge o que viria a ser conhecido como o estilo saramaguiano o narrador oraliza a escrita como se estivesse de viva voz numa roda de comparsas e desrespeita ostensivamente as regras sintáticas e a pontuação.

REPRODUÇÃO

Título: Saramago - Biografia
Autor: João Marques Lopes
Editora: Leya Brasil
Ano: 2010
Páginas: 248

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Sincretismo

Acantonar esmera-se, entrelaça, semblanceia em sustenido, procura afugentar as fantasias para poder angustiar em paz com seus tormentos. Não os devaneia por incompatibilidade, mas por convicção. Face o enorme vácuo que irrompe entre o desejo e o prazer, por inépcia em geral, se estendem os inóspitos desertos das jornadas e das tentativas frustradas. Acantonar expecta. Dizem os experientes nas lutas destas jornadas íntimas que os tormentos das indecisões são as mais traiçoeiras e perigosas, para os que se atrevem a estes desertos, sem preparo e segurança. Mas a vida é sempre conflito. Nas circunstâncias, Acantonar amarra os sapatos, para criar distância e espaço de proteção, dando tempo de elucubrar algo e não se emocionar. Já dera resultado antes.

Quando destes climas áridos nascem as estruturas paranoicas da frustração, como sacramentam as deusas provocantes do prazer, tudo se reverte em alienação. Acende Acantonar mais um cigarro e constata: "é neste contexto que a soberba passa a se alimentar desbragadamente de abstrações e escamba o prolixo por qualquer vintém de nada, no varejo". Acantonar considerou exuberantes suas observações e deduziu, com razão, que estas liturgias do desespero nos envolvem com uma camada espessa de timidez, impedindo a indispensável relação direta com a objetividade. Não ficou definido, no grupo, se fomos condescendentes ou extremamente ingênuos, quando nos consideramos incapazes de decidir se éramos tímidos ou avessos às liturgias. Por relevante não se liquidou a proposta. Embora sem uma explicação lógica para isto, o infinito empertigou-se soberbo e insinuou, em seu trajeto, que a expectativa do destino, até aquele momento, não era mais do que uma mera e tímida possibilidade e jamais se extinguiria. Acantonar continuou elucubrando.

Assim, havendo divergências, discutiu-se a hipótese do objetivo final não passar, sempre, da forma fetal embrionária, a ser engravidada pela possibilidade. Seria como o futuro é parido. Tautologias irritantes marcou, oportunamente, Acantonar. Alheios às emoções, os mais radicais não permitiram serem trazidas posições fundamentalistas em um evento de carácter estritamente laico. Esta manobra revisionista foi arquivada. Acantonar não desmereceu nem se fez de rogado, simplesmente acompanhou a maioria.

Ergueu-se, então, um altar emocional de fácil acesso por qualquer um dos ângulos das entradas oferecidas entre a inconsciência e a realidade. Para a cerimônia tomar corpo e excitar os envolvidos, o oráculo ofereceu uma réstia de pequenos pecados como temas básicos para serem gradativamente purificados e depois distribuídos isonomicamente. Alguns orgasmos foram sendo salientados para justificar a oportunidade da decisão. Acantonar experimentou dois, de sobejo, na desembocadura, só para ir medindo propósitos. Para o melhor desempenho dos trabalhos, foram distribuídas senhas pictóricas de diferentes tonalidades de azul, de forma a que cada grupo de seis, escolhidos aleatoriamente, pudesse operacionalizar totalmente seus respectivos papéis. Acantonar não se deu por vencido. Coube aos envolvidos emocionalmente, com a senha azul marinho, equacionar o princípio da verdade absoluta partindo da relação direta dos indiscutíveis trezentos e sessenta graus do círculo. O movimento sobre o círculo sempre se repete, mas tentar transpor para a história esta simbologia, é postura de acadêmico em metamorfose, concluiu Acantonar.

Como parte do cerimonial, aos receptores das senhas azuis lilases, caberia orientar as centopeias místicas, para carregarem em suas mãos esquerdas as taças de becalém alcoólico. Elas não poderiam sentir-se deprimidas por claudicarem tropeçando nas próprias pernas. As centopeias são consideradas poderosas para as abstrações da alma, pelos Pelidócios e se igualam em magias, para os benefícios das terapias ocupacionais espiritualistas, aos xamãs letíferos. As restantes das senhas, sob o olhar complacente e compreensivo de Acantonar, por oferecerem aos seus portadores uma petulante vaidade, foram assumindo tonalidades cada vez mais celestes até que as nuvens as encobriram, oportunamente, tornando-as completamente inúteis aos valores ecumênicos. O oráculo as excomungou de forma justa e sumária para tranquilidade e até regozijo dos que se mantiveram fieis à seita tradicional.

Até o entardecer, Acantonar não entendera por que Deus excita os pecados dos homens, para depois incrementar os escambos dos perdões.

CONECTIVIDADE

Especialistas debatem conectividade nas escolas públicas do Brasil

Representantes de diferentes áreas do governo, sociedade civil e setor privado se reuniram na segunda-feira, 15, com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) para debater a conectividade nas escolas públicas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Representantes de diferentes áreas do governo, sociedade civil e setor privado se reuniram na segunda-feira, 15, com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) para debater a conectividade nas escolas públicas. Esse foi o primeiro encontro de uma rodada de reuniões sobre o tema, que é um dos pilares do projeto Pátria Educadora.

"Foi uma discussão inicial em que pudemos ouvir os diversos interlocutores e mapear a realidade e os caminhos que poderíamos seguir no futuro para se atingir esse fim de ampliar a conectividade, o serviço de banda larga com mais qualidade nas escolas públicas do Brasil", disse Daniel Vargas, subsecretário de Ações Estratégicas da SAE.

Durante a discussão, os participantes levantaram a importância de identificar as experiências exitosas já aplicadas no País. Outro ponto abordado foi a velocidade da internet oferecida e a necessidade de escolher entre estabelecer uma única tecnologia de acesso à internet para todas as unidades federativas ou possibilitar que cada estado, a partir de sua realidade, possa escolher a infraestrutura mais adequada para atingir metas estabelecidas nacionalmente.

"O objetivo [dessa proposta] não é estabelecer uma tecnologia, uma infraestrutura básica e uniforme para todo o país, mas estabelecer uma meta nacional de acesso à banda larga de alta velocidade, e garantir alguma flexibilidade para estados e municípios adaptarem as diversas infraestruturas disponíveis ou criarem infraestruturas novas", ressalta Vargas. Ele afirma que esses pontos ainda serão debatidos em outros encontros.

Diogo Moyses, especialista em telecomunicações e consultor da Fundação Lemann, uma organização sem fins lucrativos voltada para a melhoria da qualidade do aprendizado, também participou da reunião. Ele acredita que mais importante que a estrutura é o debate sobre a velocidade de acesso à rede. "O princípio orientador é a velocidade que queremos atingir em todas as escolas brasileiras, caso a caso, e é possível fazer a opção por essa ou aquela infraestrutura, o que não quer dizer que a gente não tenha uma infraestrutura prioritária hoje de desenvolvimento no Brasil, que é a fibra ótica".

Para ele, proporcionar a conexão é tornar a educação mais igualitária mas é preciso pensar também no uso que será dado à rede dentro das atividades escolares. "A conectividade tem um valor em si indiferente do seu uso. Mas é evidente que conectar uma escola é parte do processo. É preciso ver quais são os melhores usos pedagógicos possíveis de serem feitos a partir da disponibilidade de tecnologia e de infraestrutura". Ele ressalta também que em escolas onde há conexão, a realidade dos alunos já apresenta mudanças. "As escolas de fato conectadas estão passando por verdadeiras revoluções internas sob a perspectiva do engajamento dos alunos que chegam antes na escola, ficam até depois, querem se envolver nas atividades e dos professores também".

Agora, o próximo passo é mapear as infraestruturas existentes e analisar as melhores opções para ampliar o acesso à internet. Uma próxima reunião deve acontecer em 15 dias para um novo debate.

EDUCAÇÃO

Especialistas em educação debaterão criação de base curricular nacional

Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação

Segundo Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação, a base nacional comum fortalecerá a educação básica, sem interferir na autonomia e na especificidade de estados e municípios

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, criou na quarta-feira, 17, por meio de portaria, uma comissão de especialistas para debater a definição de uma base nacional comum curricular, exigência do Plano Nacional de Educação, sancionado ano passado pela presidenta Dilma Roussef.

A base deve estabelecer os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes do ensino fundamental e médio em todo o País. O mecanismo deve ser formalizado até junho do ano que vem.

O trabalho da comissão de especialistas deve ser disponibilizado para sugestões de entidades e profissionais da educação até o documento ficar pronto.

Segundo o ministro, a base nacional comum fortalecerá a educação básica, sem interferir na autonomia e na especificidade de estados e municípios. "O objetivo é termos elementos que definam o que a sociedade brasileira acha que deve ser ensinado em cada ano. Não é tudo, mas uma parte substancial. Uma parte dos currículos é autônoma, de modo que estados e municípios a ajustem à suas peculiaridades regionais", acrescentou Janine.

INFORMÁTICA

Alunos do Senac Mogi Guaçu vivenciam a prática da profissão

A área de tecnologia da informação está com novas turmas abertas na unidade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ter conhecimento em informática tornou-se cada vez mais necessário para o profissional que quer se destacar no mercado. De acordo com dados da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), esse mercado emprega no Brasil mais de 1,3 milhão de pessoas e tem uma tendência de crescimento de oferta na faixa de 30% até 2016.

No Senac Mogi Guaçu, a área de tecnologia da informação destaca diversos títulos, técnicos e livres, que aliam no plano de curso a técnica com a vivência prática da profissão, como é o caso do Técnico em Informática.

Há três semanas, os alunos desenvolveram integralmente e individualmente opções de site para uma associação assistencial de Mogi Guaçu escolhida previamente de acordo com as necessidades da instituição. Segundo Anderson Curcio, docente do curso, o objetivo do projeto é trazer para o aluno a realidade de como se trabalhar no desenvolvimento de um site junto a um cliente.

"Cada aluno desenvolveu um site para o mesmo cliente que escolheu aquele que mais atendia as suas expectativas para ser o oficial. Todas as ações foram feitas pelos alunos e os docentes apenas orientaram para garantir a aplicação teórica do que foi ensinado nos módulos. Com esse processo, o aluno adquiriu experiência real e pode colocar em seu portfólio profissional", explica.

Para Antônio Marcos de Lima, diretor secretário da associação, a iniciativa do Senac é positiva e fundamental. "É uma forma de maior integração com a comunidade e benéfica para as entidades que não tem condições financeiras de pagar por isso. O novo site atendeu todas as nossas necessidades e o mais interessante foi ver a postura e o interesse dos alunos neste projeto", afirma.

Para os interessados em aproveitar as oportunidades na área, a unidade está com vagas abertas para os cursos Coreldraw X7 – Ilustração Digital, Excel 2013 – Básico, Excel 2013 - Avançado, Formação em Hardware, Informática para Maturidade, Operador de Computador e Photoshop CC – Tratamento de Imagem. As aulas iniciam nos meses de junho, julho e agosto. Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas no site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone [19] 3019-1155.

Pessoas que sofrem com hérnia de disco podem fazer musculação?

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

A hérnia de disco é uma patologia musculoesquelética que acontece quando o disco vertebral, localizado entre as vertebras da coluna, sofre alguma degeneração. Esse disco tem como função a absorção e distribuição de forças que ocorrem na coluna vertebral durante movimentos, posturas, atividades de impacto e na promoção de liberdade de movimentos da coluna.

Durante as atividades do dia a dia, o disco é submetido a forças que combinam compressão, tensão e torção que podem extrapolar os limites de resistência desse disco que, quando extravasa, pode pressionar terminações nervosas, o que gera sensação de dor, formigamento e, em muitos casos, perda da força principalmente nas regiões cervical e lombar.

Desequilíbrios musculares e distúrbios posturais são as principais causas que podem levar à hérnia de disco. A musculação pode ser um exercício preventivo para o caso pois atua na correção de distúrbios posturais e no reequilíbrio muscular.

Entretanto, pessoas que já sofrem com hérnias de disco podem fazer musculação? Essa questão para ser respondida depende de algumas variáveis, como o grau da patologia, já que em alguns casos a cirurgia é indicada para que o paciente possa levar uma vida com menos dor e mais mobilidade.

Mas, na maioria dos casos com menor gravidade, a musculação apresenta-se como uma ótima opção para diminuir a dor e melhorar as atividades da vida diária do paciente, porém pessoas com hérnias de disco apresentam algumas limitações, exigindo um acompanhamento diferenciado para minimizar a ocorrência de erros no treinamento e otimizar os resultados.

Alguns cuidados, se tomados, minimizam muito os riscos. São eles: realizar os exercícios com a coluna protegida, com a pelve numa posição neutra evitando sobrecarga nessa região, dando preferência a exercícios com apoio ou sentados que causarão menor sobrecarga na região.

O objetivo principal da musculação tem que ser o fortalecimento dos músculos paravertebrais e abdominais considerados como os principais para a proteção da coluna.

Como sempre, a boa orientação de um profissional é o que fará a diferença no programa de treinamento, e obviamente, a dedicação e o comprometimento do paciente.

MUAY THAI

Impacto/Team vence torneio em Aguaí

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 14, dois atletas pinhalenses participaram de um torneio de muaythai realizado na cidade de Aguaí. O MuayThai Detox Team reuniu lutadores e academias de diversas cidades, e Espírito Santo do Pinhal conseguiu duas vitórias nas lutas disputadas.

Pela categoria até 58kg, Paulino Rodolfo enfrentou Nicolas de Jesus, da cidade de Campinas. O pinhalense que tem o 4º khan de muaythai fez uma boa luta e venceu o adversário por decisão unânime dos juízes.

Com a vitória, Paulino segue invicto, com duas lutas e dois resultados positivos.

Também por decisão unânime, Ronaldo Alexandre bateu o atleta da casa, Wesley Ricardo, na disputa do cinturão dos atletas com até 66kg. Ronaldo é 7º khan de muaythai e tem um cartel com cinco vitórias e uma derrota.

Os pinhalenses são treinados por Everton Fernando, que é 12º khan na arte marcial tailandesa. Os treinamentos acontecem às segundas e quartas-feiras, às 21h, às terças e quintas às 19h10, aos sábados às 16h e aos domingos às 9h, na academia Impacto, na rua Jorge Tibiriçá, número 329.

O próximo evento que a equipe Impacto/Team MuayThai participará será o Campeonato Brasileiro de MuayThai, disputado no dia 28 de agosto, em Bragança Paulista.

DIVULGAÇÃO

Ronaldo levanta Paulino após anúncio da vitória

ATLETISMO

Pinhalense participa de Maratona Internacional

DIVULGAÇÃO

Arismar ficou em 5º lugar na categoria entre 45 e 49 anos

No domingo, 14, aconteceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 32ª Maratona Internacional de Porto Alegre. O evento contou com aproximadamente 2.000 atletas concluindo a prova, dentre eles, o pinhalense Arismar Buzão.

Essa foi a 50ª maratona concluída por Arismar, que terminou a prova na 40ª colocação no geral, com o tempo de 2h48'41". Na sua categoria, para atletas que têm entre 45 e 49 anos, ele ficou em 5º lugar dentre os 246 participantes. **(RDGN)**

FUTSAL

Pinhal-Futsal joga pela classificação no Paulista

Depois de empatar em 2 a 2 no sábado, 13, jogando fora de casa, contra Paraibuna, a equipe da Pinhal-Futsal precisa de duas vitórias para conseguir a classificação às finais do Paulista do Interior.

Ontem, 19, o time pinhalense enfrentou Pindamonhangaba, na cidade adversária e precisava da vitória para manter as esperanças na competição. O resultado do jogo não estava disponível no site oficial da Federação Paulista de Futebol de Salão até o fechamento desta edição, mas já está na nossa fanpage no Facebook. Acesse e confira.

Hoje, 20, os comandados de Matheus Salim jogam em Cruzeiro, contra o time local. Se tiver vencido o jogo contra Pindamonhangaba, a Pinhal-Futsal precisa de nova vitória para igualar a pontuação de Cruzeiro e, então, a classificação será decidida nos critérios de desempate. Se o resultado contra Pinda for adverso, a equipe pinhalense entra em quadra apenas para cumprir tabela.

Futsal feminino

Mesmo com desfalques importantes, a equipe feminina fez um jogo de superação no domingo, 14, em Santo André contra o Primeiro de Maio, equipe local. Com dois gols de Jhenny, um de Lídia e outro de Myrielen, a Pinhal-Futsal venceu a partida de virada por 4 a 3, e continua com chances de classificação.

Hoje, às 20h, no Ginásio da ADF, a Pinhal-Futsal recebe o time de Taboão da Serra, e um resultado positivo pode colocar a equipe entre as seis melhores do campeonato. **(RDGN)**

AMADOR

Definidos os confrontos das quartas-de-final do Campeonato Amador

Nessa semana o Campeonato Amador de Futsal, realizado pelo Departamento de Esportes, teve a última rodada da primeira fase e definiu as equipes que disputarão as quartas-de-final da competição.

Na terça-feira, 16, pela chave B, o Disciplina, mesmo eliminado, venceu o classificado Unidos dos Camarões por 8 a 7. No segundo jogo da noite, também pela chave B, Sapobrema e Pracinha, ambos eliminados, empataram por 6 a 6.

Na quinta-feira, 18, pela chave A, jogaram os já eliminados Santa Cecília B e Red Bull Pinhal. O placar do jogo foi 9 a 3 para o Red Bull Na segunda partida, que decidia a classificação final da chave, o Galácticos venceu a Turma da Palmeiras por 7 a 5.

Com isso, classificaram-se pela chave A, na seguinte ordem: E.C. Comercial; Galácticos; Embrahmados e Turma da Palmeiras.

A chave B ficou assim: Santa Cecília A; Copacabana's bar; Unidos dos Camarões e Juventude Pinhalense.

Nessa semana, serão realizados os jogos das quartas-de-final. Na terça-feira, 23, o Galácticos enfrenta o Unidos dos Camarões, e o Copacabana's Bar joga contra o Embrahmados.

Na quinta-feira, 25, o Esporte Clube Comercial enfrenta o E.C. Juventude Pinhalense. Na sequência, o Santa Cecília A encara a Turma da Palmeiras. (RDGN)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 61 | CONCLUÍDA ÀS 21H11 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

O PINHALENSE

DIVULGAÇÃO

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

JOVEM CIENTISTA

Kamila Ramponi Rodrigues de Godoi, nutricionista e mestranda da Unicamp, fala ao **JOP** como surgiu o interesse em participar de grupos de pesquisas **B3**

FESTA DO CAMINHONEIRO

Acontece no dia 5 de julho a tradicional Festa do Caminhoneiro, no Posto Triângulo, com shows das 10h às 17h. Às 11h terá início a carreata que passará pelas ruas centrais da cidade, com saída da Avenida Washington Luiz

DEBATE DE GÊNERO

Para falar sobre o assunto, o **JOP** conversou com a professora do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Danielle Ayres. Ela é doutora em sua área de pesquisa e está prestes a defender sua tese em Ciência Política **B1**

Presidente da Câmara adota remendo para adiar cassação de vereador do PSDB

A notícia publicada pelo **JOP** na edição do dia 20 sobre a ausência do vereador Kleber Scalese Junior na sessão do dia 15, gerou muita repercussão entre os pinhalenses. Por ter apresentado atestado médico na Câmara Municipal e ter participado de uma partida de futsal pela equipe de Andradas, o vereador, que é líder do prefeito, vice-presidente da Câmara e presidente do PSDB local, pode ser cassado. Frente aos acontecimentos, na terça-feira, 23, em reunião realizada na Câmara, considerando que de acordo com o inciso 4º, do artigo 324 do Regimento Interno (RI) vigente, a Comissão Processante deve ter início em sessão ordinária, sendo que a próxima, devido ao recesso parlamentar que vai de 1º a 31 de julho, somente será realizada no dia 3 de agosto, e considerando ainda que é um prazo muito longo para instauração e início das atividades de uma Comissão Processante, o presidente da Casa José Gilberto Viola resolveu o que segue: "determinar a suspensão do pagamento referente a um dia [15 de junho] do vereador Kleber Scalese Junior, em decorrência da notícia publicada no semanário **O Pinhalense** até o final da apuração dos fatos; determinar a constituição de Comissão Provisória de Apuração (CPA) dos fatos narrados pelo citado semanário, composta por quatro vereadores da Casa, indicados pelo presidente, em concordância com a totalidade dos vereadores, tendo seu presidente e relator escolhidos pelos seus integrantes, a saber: presidente, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin; relator, Osiris Paula Silva; membros, Maria de Lourdes Santiago e Sergio Del Bianchi Junior. A CPA terá o prazo de seus trabalhos fixados em 30 dias corridos, a partir da presente data [23]; a Comissão seguirá o procedimento determinado pelos artigos 92 a 99 do RI da Câmara, sendo que concluirá seus trabalhos por relatório final, a ser apresentado à presidência da Câmara para apreciação, que deverá conter: 1 - exposição dos fatos submetidos à apuração; 2 - exposição e análise das prova colhidas; 3 - conclusão sobre a comprovação ou não da existência dos fatos; 4- sugestão das medidas a serem tomadas com sua fundamentação legal". Na quinta-feira, 25, o projeto de resolução que altera o inciso 4º do artigo 324 foi protocolado na Câmara pelos vereadores Sergio Del Bianchi Junior, João Bertoldo Sobrinho e Antonio Arquideu Zibordi Filho. A equipe do **JOP** entrou em contato novamente com o presidente Viola para saber se diante da apresentação do documento, ele convocaria uma sessão extraordinária. Confira o pronunciamento do vereador por telefone: "não vou convocar sessão extraordinária porque já criei a comissão. Não há necessidade de convocar uma sessão extraordinária porque a comissão que criamos em comum acordo já é suficiente para realizar as apurações. Preciso cumprir o regimento, que não permite que eu faça nada em sessão extraordinária. Tudo vai continuar como está. A comissão foi feita por um ato da presidência, e não vou desfazê-lo. Não vou mudar nada". **A5**

EDITORIAL

Procedendo de modo incompatível

Pelo bem do Legislativo, o mesmo deve proporcionar uma rápida resposta à população sobre o fato. Se nada ocorrer, colocará em xeque a sua própria função. E mais, o Executivo, que escolheu o vereador como seu líder, assim como a Comissão de Ética do PSDB, deve uma manifestação pública sobre este comportamento imprudente do edil **A2**

13ª edição da Festa Italiana tem início na próxima sexta-feira, 3

A 13ª edição da Festa Italiana, promovida pelo Circolo Italiano em parceria com a Prefeitura Municipal e o Departamento de Cultura, será realizada entre os dias 3 e 5 de julho, na praça da Independência. Segundo Luciano Belcuore, presidente do Circolo, várias entidades participarão da festa. "Outras entidades mostraram interesse em participar do evento, mas isso não é possível porque a praça não suporta mais barracas. Quando houver desistência de alguma entidade, entraremos em contato com outra. As entidades assistenciais que participam da festa deste ano são a Apam, os Irmãos Flácus e as paróquias do Divino Espírito do Santo, São João Batista, Santa Cruz e São Francisco. Os preços são estipulados pelas entidades em comum acordo, e o Circolo fica apenas responsável pela bebida. Cada entidade terá a sua barraca e as comidas não são repetidas para que não haja concorrência". Ele explica que a notícia que a festa não seria realizada na praça da Independência em razão das obras que estão sendo realizadas no local não passou de boato. "A parte da praça que está sendo reformada não vai nos atrapalhar em nada. Luiz Gonzaga Tessarine, Marcos César Mello de Almeida e José Luiz Moreira da Silva, respectivamente diretores de Cultura, Obras e Planejamento Urbano, concordaram com a nossa intenção de mantermos a festa na praça da Independência, local em que ela foi realizada em todas as edições anteriores. Nós fomos muito bem acolhidos pelos padres Cláudio e Jobson, da igreja do Largo São João, e pela direção da escola Batista Novais, mas decidimos permanecer em local mais central". **B7**

Agripino Nogueira Filho recebe título de cidadão pinhalense em sessão solene

A8

DIVULGAÇÃO

MOTOVELOCIDADE O piloto pinhalense Aldo Casalecchi Filho participou da 3ª etapa da Copa Paraná SuperBike, realizada pela Federação Paranaense de Motovelocidade entre os dias 12 e 14 de junho. Aldo participa da categoria SuperBike 1000 Light, e contará agora com o apoio da equipe Qatar Racing Team Brasil. A corrida aconteceu no domingo, 14, com a participação de 17 pilotos. No total, foram 15 voltas no autódromo internacional Ayrton Senna, na cidade de Londrina. O pinhalense conquistou a 4ª colocação em uma prova muito difícil, pois correu com o pulso imobilizado devido à fratura causada por uma queda na semana anterior.

opinião

EDITORIAL

Procedendo de modo incompatível

Kleber Scalese Junior, vereador, líder do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e presidente do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), nunca esteve tão próximo de perder o mandato. Na sessão ordinária da Câmara Municipal realizada na segunda-feira, 15, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola, informou que recebeu expediente do vereador Scalese, documento que foi lido pelo secretário Marco Antonio da Rocha. No documento, o edil requereu "o afastamento das funções de vereador por um dia para tratamento de saúde, conforme atestado médico anexo [entregue na secretaria da Casa na terça-feira, 16]". Na forma regimental, a presidência concedeu ao vereador o afastamento por um dia e, com isso, Reinaldo Gomes da Silva, suplente da coligação, substituiu Scalese durante a sessão.

Na quarta-feira, 17, a redação do **JOP** recebeu um release da assessoria de imprensa de Andradas sobre a participação do time da cidade mineira na disputa da 26ª Taça EPTV, torneio de futsal. No texto, a assessoria informava a vitória de Andradas sobre Varginha por 4 a 1 na noite de segunda, 15. Nas fotos enviadas, Scalese aparece na formação do time andradense e nos vestiários. Por telefone, a organização do torneio informou que Kleber entrou em quadra pelo time de Andradas e participou da partida.

Não é a primeira vez que o vereador tucano usou desse expediente. No dia 1º de junho ele faltou à sessão, pediu um atestado —ambos com o mesmo cid K529— e seu nome consta na súmula em que o time de Andradas venceu Itaú de Minas por 2 a 1.

A matéria publicada pelo **JOP** no sábado 20, intitulada Vereador tucano falta à sessão, pede atestado de saúde e joga em time de Andradas, teve repercussão imediata, culminando nas redes sociais —em sua maioria— com um pedido de cassação por quebra de decoro parlamentar. Na terça-feira 23, o presidente da Casa, Gilberto Viola, com base na notícia do **JOP**, constituiu uma Comissão Provisória de Apuração —ato da presidência 7/2015— em virtude de não ter amparo no regimento interno —o inciso 4, do artigo 324, devido ao recesso parlamentar, que vai de 1 a 31 julho, acaba inviabilizando a instalação de uma Comissão Processante. De acordo com o documento, a Comissão tem por finalidade apurar os fatos narrados pelo **JOP** em 30 dias corridos.

Membros do PSD, liderada pelo vereador Sergio Del Bianchi Junior, protocolou na secretaria da Câmara, na quinta-feira 25, um projeto de resolução que altera o inciso 4 do artigo 324 —acrescentando sessão extraordinária— que viria normatizar em que medidas cabíveis poderiam ser tomadas de forma imediata, "apurando as supostas infrações apontadas, pelo semanário, procedendo-se de acordo com o RI". Viola não acatou a prerrogativa da legenda e com isso adota o remendo da Comissão Provisória de Apuração.

Burocracia, formalidades e negligência com as normas à parte. A Casa está diante de um fato inusitado. Primeiro. É nítido que o edil atuou de forma imprudente e que é o pior —reincidente. Segundo. O termo decoro parlamentar é mais incerto do que se imagina. A Constituição Federal dedica poucas linhas ao assunto. Ela cita duas possibilidades de quebra do decoro: abuso das prerrogativas e percepção de vantagens indevidas — § 1º do art. 55. Cabe às Câmaras definirem outras situações de anomalia. Terceiro. Entendemos que o ato cometido pelo vereador desrespeitou seus eleitores, a Câmara Municipal e a população pinhalense, quando com ousadia e desfaçatez, legitimou uma conduta —no mínimo— depreciando o Legislativo e praticando falsidade ideológica. A pessoa se elege como vereador para ajudar na administração do município e cumprir suas obrigações como edil. Se uma partida de futebol de salão, no seu entender, pode ser mais importante, ele poderia ter ido jogar em Andradas, mas sem pedir atestado médico. Pediu atestado médico —nos dois momentos— por quê? Para não anotar sua falta na sessão?

Resumindo. Pelo bem do Legislativo, o mesmo deve proporcionar uma rápida resposta à população sobre o fato. Se nada ocorrer, colocará em xeque a sua própria função. E mais, o Executivo, que escolheu o vereador como seu líder, assim como a Comissão de Ética do PSDB, deve uma manifestação pública sobre este comportamento imprudente do edil.

JOSÉ ARARIPE JR

Pátria educadora e radiodifusão pública

Um País que ama tanto o rádio e a TV pode receber de retorno desses veículos apenas entretenimento, sensacionalismo e publicidade, ou seria obrigação de todas as redes de telecomunicações —por serem concessões públicas— veicularem conteúdos educativos, de responsabilidade social e cidadã?

Se a grande massa de audiência está nestas redes, como é possível imaginar que apenas a radiodifusão pública deve ter a missão de educar?

Esta é uma conta que não fecha. As dimensões continentais do Brasil, e sua imensa dependência da televisão como hábito, exige que a grande inteligência empresarial, jornalística, publicitária, artística que faz o sucesso da radiodifusão comercial, também se dedique a dar ao seu espectador —contribuintes que os mantêm, e mais que consumidores: cidadãos— o direito de assistir a bons conteúdos que auxiliem o processo de formação de nossas crianças em seus ambientes domésticos.

Se a fruição de televisão e de rádio significa para milhões de pessoas carentes de informação e conhecimento um momento único no dia a dia, de acesso a cultura, por que não considerar que além de uma escola forte, é fundamental completar o ciclo educacional de estudantes e cidadãos com "intervalos comerciais" de cunho educativo e pedagógico?

Epa! correção neste penúltimo bloco: se a livre iniciativa fez da mídia um sustentáculo de lucro e comercialização, está na hora de devolver algo aos que lhe sustentam com olhos, corações e mentes abertas desde a infância.

O grande e necessário pacto de todos segmentos da sociedade para potencializar a educação como agente transformador, e essencial para a construção de uma pátria educada e educadora, inevitavelmente passa por esta tecnologia em que o Brasil é especialista: a ciência da comunicação publicitária. Apenas o esforço dos gestores e mestres, e os recursos do Estado, não serão suficientes para que no médio prazo possamos qualificar as novas gerações combatendo com saber a baixaria dominante, entregando informação saudável que permita uma reação coletiva de desenvolvimento mental, social e ético.

Os milhões investidos em pesquisas pelas redes para identificar os estratos em suas faixas etárias e sociais, são meio caminho andado nesse nobre trabalho de criar conteúdos especializados e segmentados que possam oxigenar os breaks de programação: educativos e de utilidade pública, direcionados justamente para os públicos-alvo mais necessitados de complementação educacional.

Esse ferramental já existe, assim como existe da parte dos criadores e redatores das agências de publicidade brasileira uma imensa reserva de disponibilidade para inventar e inovar para além de produtos e de bens de consumo. Decerto que as mentes brilhantes das agências publicitárias almejam ardentemente contribuir com sua parte no pacto mais urgente desta nação.

Se a livre iniciativa fez da mídia um sustentáculo de lucro e comercialização, está na hora de devolver algo aos lhe sustentam com olhos, corações e mentes abertas desde a infância.

Feliz o dia em que todos juntos tenhamos a consciência de que toda e qualquer emissora de TV e rádio deve ser educadora, na óbvia constatação que merecemos mais qualidade —memória, cidadania, arte e educação— no que nos chega pelas ondas democráticas do ar.

JOSÉ ARARIPE JR é cineasta e diretor da TVE Bahia

NILSON LAGE

O lead de Aristóteles

De tempos em tempos, há mais de meio século, aparece um "reformador do jornalismo" querendo "acabar com o lead", isto é, com a estrutura de textos que manda, no início das notícias, responder às questões "quem, o que, como, onde, quando". Atribuem essa lista de perguntas a Harold Laswell, autor da década de 1920. Não é não. É de Aristóteles. São os elementos da proposição completa.

A proposta de começar notícias pelo relato do fato mais importante tomado pelo aspecto mais importante ou interessante é apenas uma extensão do que todos fazem quotidianamente quando informam algo novo a um interlocutor; começam pelo que interessa ou pelo que julgam que vai interessar. No caso, acrescenta-se a contextualização —onde, como, quando— porque se trata de uma relação impessoal entre quem informa e o público. Os repórteres e editores americanos formalizaram isso no início do século passado, mas o resultado não difere muito do que sempre fizeram os jornalistas não metidos a literatos. "Por que" e "para que" já são acréscimos discutíveis do ponto de vista da lógica aristotélica —e da absoluta isenção informativa—: na natureza não há causas ou finalidades; é a mente humana que as descobre ou imagina. Notícia também não é "o jornalismo". Existem a reportagem, que conta uma história; o texto noticioso que concentra informações sobre um evento em um dado lapso de tempo; a narrativa fundada na empatia; o artigo; o comentário; a crônica; os editoriais; a reportagem fotográfica, o vídeo, a multimídia etc. A notícia é importante porque é a base. Se o sujeito não percebe a notícia, jornalista não será.

NILSON LAGE é jornalista, professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina

CARTA E E-MAILS

Política

Não é só privilégio, mas também dever de um cidadão, em qualquer parte, interessar-se pela política exercendo desse modo, seu direito de concorrer para colocação através do seu voto, de homens e mulheres de valor nas funções públicas.

O partido político ao qual pertence um homem é de muito menos importância do que a questão do exercício do seu direito de votar. Se a política se torna algo de práticas desonestas, não há ninguém que possa ser culpado a não ser o povo que tem, em suas mãos, o poder de manter pessoas desonestas, sem valor e incapazes fora dos cargos públicos.

Em acréscimos ao privilégio de votar e a responsabilidade que ele acarreta, não devemos menosprezar os benefícios que podem ser adquiridos de um interesse ativo na política através de contatos e alianças com pessoas que podem tornar-se proveitosas para conquistas valiosas para cidades, estados e nações.

Mas a razão mais importante de todo cidadão ter um interesse ativo na política, razão que desejamos enfatizar mais que qualquer outra, consiste no fato de que ele deixa de exercer seu direito ao voto irá desintegrar-se transformando-se em um mal que poderá destruir nações. Nossos antepassados asseguraram sua liberdade e emancipação pessoal pelos seus votos. Nós devemos fazer pelo menos isso pelos nossos descendentes, pelas gerações que os seguirão. Todo cidadão honesto possui influência suficiente sobre seus vizinhos e sobre seus associados cotidianos ligados à sua ocupação, para influenciar, pelo menos, cinco outras pessoas a exercer seu direito de votar. Se ele deixar de exercer esta influência, pode continuar ainda um cidadão honesto, mas não pode chamar para si próprio, verdadeiramente, o titulo de cidadão patriota, pois o patriotismo tem um preço que consiste na obrigação de exercê-lo.

Rodolfo Golfieri, e-mail

Repúdio x Protesto

No exercício pleno da minha cidadania, registro os meus parabéns à mídia local, em especial o semanal **O Pinhalense**, que veiculou no dia 20/6/2015 a denúncia da falta de decoro e compostura do edil senhor Kleber Scalese Júnior, que em desrespeito à indignada sociedade pinhalense no dia 15/6/2015 não compareceu à sessão plenária da Câmara Municipal, e apresentou um atestado médico para justificar a sua ausência por motivo de saúde.

Entretanto, conforme notícias veiculadas na mídia de Andradas (MG), ele participou de um torneio de futebol conforme notícias ilustradas pela mídia local, maculando a imagem dessa augusta casa que deverá tomar todas as medidas cabíveis para resgatar a dignidade de seus pares, inclusive com a verificação da origem e autenticidade daquele atestado médico que fora conferido a um atleta em plena forma física, assim como as demais implicações legais que o caso requer.

Portanto, registro a minha indignação, veemente repúdio e protesto, pela inadmissível, inconsequente, antipedagógica e aética postura do referido "ilustre" edil, pois ninguém está acima da lei neste País, resta-nos aguardar o indispensável pronunciamento público do poder Legislativo municipal.

Wilson Correa de Moura

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

A crise virou pauta do dia a dia

ROLF KUNTZ

é jornalista

Foi uma sexta-feira 19 para urubu nenhum botar defeito. As más notícias correram em poucas horas, desde o começo da manhã. Foram eliminados em maio 115.599 empregos com carteira assinada. A inflação chegou a 8,8% em 12 meses, medida pelo IPCA-15 de junho, prévia do indicador oficial. A taxa mensal, 0,99%, foi a maior para o mês a partir de 1996. A economia encolheu 0,84% de março para abril, de acordo com o índice de atividade do Banco Central, também conhecido como o PIB do BC. Durante um ano o indicador diminuiu 1,38%.

Os números foram divulgados com rapidez pelas agências. Ao meio-dia, todo editor estava diante de uma tarefa quase obrigatória: juntar todos aqueles dados e montar pelo menos num texto geral de apresentação, um panorama da crise. Como se houvessem combinado, o IBGE, o BC e o Ministério do Trabalho haviam proporcionado no mesmo dia, quase ao mesmo tempo, uma grande matéria quase pronta.

Nem todos aproveitaram a oportunidade. Alguns talvez tenham simplesmente resistido à tentação. O Estado de S.Paulo e o Globo apresentaram no sábado 20 o textão consolidado. O Estadão só chamou na primeira página a notícia do desemprego, mas as novidades foram apresentadas em conjunto na abertura do caderno de Economia. O Globo saiu com uma chamada geral, com o título "Economia dá sinais de alarme", seguido de titulinhos sobre desemprego, inflação e desembolsos do BNDES.

No Globo, o caderno de Economia com a manchete "Entre a inflação e o desemprego". A matéria geral foi completada, na mesma página, com textos menores sobre os novos números.

O caderno do Estadão foi aberto com o título "Economia dá sinais de piora e enfrenta processo de 'estagflação'". A informação consolidada saiu na capa. As matérias sobre cada tópico apareceram nas páginas internas, como assuntos independentes.

O uso da palavra estagflação foi um ponto positivo. Esse termo, inventado há mais de quatro décadas, indica uma situação muito rara e especialmente grave. Mas para que grafá-la entre aspas? Pode-se encontrar o substantivo no Novo Aurélio —edição de 1999—, por exemplo. O termo original, stagflation, é apresentado —para citar só uma fonte respeitável— no Random House Dictionary, edição de 1983.

Mas, se a palavra existisse apenas no jargão informal, sem registro em dicionários, ainda assim as aspas seriam uma excrescência. Palavras são adequadas ou inadequadas, sejam oficialmente reconhecidas ou ainda classificadas como gíria. Se traduzem a mensagem de forma correta e no tom desejado, vale a pena usá-las. Pedir desculpas por seu uso, isolando-as com aspas, é desqualificar a própria escolha e enfraquecer a linguagem. Quase todos os grandes jornais têm abusado desse recurso infeliz. Aspas são para citações.

Voltando à cobertura econômica: na semana encerrada em 20/6 o noticiário nacional foi dominado pela crise —os números muito ruins da produção, do emprego e da inflação, as dificuldades para arrumar as contas públicas e as consequências políticas dos vários desacertos. Dia a dia os jornais se alternaram na liderança das informações. O Valor abriu a semana com dados parciais, muito ruins, da arrecadação de maio e —mais importante— a possibilidade de uma revisão da meta fiscal. Com receita fraca e dificuldades políticas para um aumento relevante de impostos, sobra a hipótese de uma redução do resultado prometido para o ano. A meta fixada para 2015 é um superávit primário de R$ 66,3 bilhões, destinado ao pagamento de juros da dívida pública. O assunto reapareceu várias vezes nos dias seguintes, em todos os jornais. Também foi destinado muito espaço à disputa sobre as normas de aposentadoria. A presidente Dilma Rousseff deveria vetar a mudança de critério aprovada pelo Congresso. Mas seria preciso ir além disso e apresentar uma proposta alternativa, para evitar o risco de uma derrubada do veto. A presidente vetou a alteração, manteve o fator previdenciário e propôs uma solução combinada. Todos anteciparam o lance e as coberturas só se diferenciaram, afinal, na explicação da fórmula apresentada pelo Executivo.

Durante a semana o Tribunal de Contas da União (TCU) quase pôs a presidente em xeque, por causa das pedaladas fiscais de 2014. Pedaladas foram muitas, nos últimos anos, mas no ano passado houve fatos especialmente graves. Bancos oficiais dependem de recursos do Tesouro para certos programas. No ano passado houve atraso de algumas transferências, mas os pagamentos bancários foram feitos assim mesmo. Segundo o relator das contas, os bancos oficiais financiaram o governo. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal isso é crime. Houve, naturalmente, alguns dias de suspense. Mas, antes de rejeitar as contas, os ministros do TCU decidiram dar um mês para a presidente se explicar. O ex-secretário do Tesouro Arno Augustin, famoso pela contabilidade criativa no primeiro mandato da presidente, manifestou-se para assumir a responsabilidade. O TCU pode simplesmente desconsiderar essa iniciativa, mas o lance mostra a gravidade política do problema. Todos os jornais anteciparam, na quarta-feira 17, a concessão de prazo para as explicações da presidente.

Crise econômica e crise política voltaram a se misturar no fim da semana, com a prisão dos presidentes da Odebrecht e da Andrade Gutierrez em nova etapa da Operação Lava Jato. "Planalto e PT vem o cerco se fechando", noticiou o Estadão na página 4 da edição de sábado 20, O detalhe mais picante foi publicado em destaque: "Em mensagens, Lula era o 'Brahma'". Mas o ex-presidente, ressalvou a notícia, estava fora da investigação. O governo anunciou recentemente um amplo programa —lista de intenções, segundo alguns jornais— de obras de infraestrutura. As maiores empreiteiras estão implicadas nas investigações da Lava Jato. Poderão participar das licitações? Segundo o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, seria abuso barrar as empresas investigadas. A intervenção do ministro foi manchete do Estadão e do Globo.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na manhã de terça-feira, 23, a Câmara Municipal realizou uma sessão extraordinária para discutir projetos de lei que estavam na Casa. Na sessão três PL's foram aprovados. São eles os de número 67, 71 e 75.

PME

Depois de realizada a audiência pública no dia 9 deste mês, foram feitos alguns questionamentos sobre a terminologia de algumas palavras colocadas nas metas do Plano Municipal de Educação (PME), referentes à ideologia de gênero. Além da audiência, a Tribuna Livre também foi utilizada duas vezes pelos cidadãos pinhalenses que quiseram externar algum ponto de vista e debater sobre o assunto.

Analisado pelos vereadores de Espírito Santo do Pinhal, o PL 67/2015 trata justamente do PME e foi aprovado, uma vez que tinha de ser votado até quarta-feira, 24.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin parabenizou a equipe do departamento municipal de Educação e falou da participação da população. "O PME foi um trabalho de revisão já num plano que existia e de adequação ao Plano Nacional da Educação difundido em 2014. Ele exigiu cinco meses de reuniões de pessoas conscientes na importância de termos 20 metas definidas para a educação municipal nessa década. Houve uma capacitação dos envolvidos para que o direcionamento seja feito dentro daquilo que é possível. Importante dizer também que o plano passou por audiência pública e, em duas sessões ordinárias, tivemos a participação de representantes da sociedade que trouxeram suas preocupações sobre o termo ideologia de gênero. Tivemos um acatamento dessa comissão de estudos sobre tudo isso que foi despertado", apontou.

As 20 metas já foram apresentadas pelo JOP, na sua edição do dia 13. A diretora de educação Dirce Cléa Malheiros, em entrevista ao jornal, comenta sobre o Plano na página B1.

Doação

Aprovado, PL 71/2015 dispõe sobre autorização para o município receber em doação, sem encargos, áreas de terra de propriedade de Lourenço Del Guerra e outros.

Mais Médicos

Os vereadores também aprovaram o PL 75/2015, que autoriza a abertura de crédito adicional suplementar no valor de R$ 33,5 mil para continuidade nos contratos de aluguéis do programa Mais Médicos, CAPS (Centro de Referência Psicossocial), do almoxarifado e o repasse para pagamento de auxílio-alimentação do programa Mais Médicos.

Carol Delbin também falou sobre o assunto, e destacou que a aprovação de recursos para programas que dão certo deve ser comemorada. "Sabemos que o Programa Mais Médicos, através do intercâmbio com as médicas cubanas, muito se melhorou o atendimento à população, tanto na carga horária, como para resolver problemas nas UBS's".

A vereadora disse que a população elogia o trabalho feito pelas médicas vindas de Cuba e pediu que mais melhorias aconteçam. "O programa vem sendo reverenciado pela população, porque todos gostam de dizer como são tratados pelas médicas, como o tratamento é mais humanizado. Que muitas melhorias ocorram com a aprovação deste projeto", pontuou.

CHICO RAMON

Vereadora Carol Delbin do PSD

PESQUISA

Maioria dos brasileiros quer a reforma política, com o fim do voto obrigatório e do horário político

Mandatos de quatro anos para todos os cargos tem preferência de 74% dos entrevistados, enquanto apenas 7% concordam com a regra atual de mandatos diferenciados: oito anos para senadores e quatro anos para os demais cargos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Pesquisa realizada pelo DataSenado revela que a maioria dos brasileiros —59%— sabe que a Reforma Política está em discussão no Congresso. Também maioria expressiva —80% dos 1.100 entrevistados em todo o Brasil— considera que a reforma trará vantagens ao País. Esse resultado confirma tendência já observada em outras duas pesquisas realizadas pelo DataSenado com perguntas similares: 79%, em 2011, e 84%, em 2013, afirmaram que uma reforma política traria vantagens para o País.

Realizada de 28 de abril a 12 de maio, a pesquisa telefônica nacional foi proposta pelo senador Fernando Collor de Melo (PTB/AL), que preside o Conselho de Estudos Políticos do Senado e tem projeto para uma reforma política ampla.

Mandatos de quatro anos para todos os cargos tem preferência de 74% dos entrevistados, enquanto apenas 7% concordam com a regra atual de mandatos diferenciados: oito anos para senadores e quatro anos para os demais cargos. Para 55%, as eleições devem ser unificadas, acontecendo ao mesmo tempo para todos os cargos; já 22% preferem a realização das eleições nos moldes atuais.

A pesquisa aponta ainda preferência para que seja limitada a quantidade de reeleições nos cargos legislativos: 55% optaram por apenas uma reeleição, por outro lado 31% preferem um único mandato sem direito à reeleição e 13% apoiam a regra atual de reeleições ilimitadas.

Quanto ao voto obrigatório, 70% dos pesquisados manifestaram-se contra, rejeição que chega a 77% e 73% entre os de maior renda e escolaridade, respectivamente. O cenário muda em se tratando de jovens: 58% dos respondentes entre 16 e 19 anos preferem o voto obrigatório.

Enquanto 84% dos pesquisados defendem a perda de mandado para os parlamentares que assumirem cargos públicos no Poder Executivo, a renúncia ao mandato para disputar outro cargo eletivo divide opiniões —50% a favor e 50% contra.

A maioria, 84% dos pesquisados, defende a proibição de agressões nas propagandas eleitorais, 88% querem a limitação dos gastos com propaganda e 95% defendem o fim de fórum especial para julgamentos de políticos.

Foram ainda majoritárias as opções pela redução do número de deputados e de senadores —91% querem apenas 300 deputados federais e 88% defendem redução do número de senadores de três para dois por estado. Também 88% optaram pela escolha por votação dos suplentes de senadores, índice que chega a 99% entre os com renda maior do que dez salários mínimos.

Prisões do juiz Moro violam o Estado de Direito, diz Odebrecht

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Emílio Odebrecht, pai do encarcerado Marcelo, disse um dia: "Eu acho que a sociedade toda é corrompida e ela corrompe". Não é por acaso que a Odebrecht é apontada como líder da roubalheira cleptocrata no Brasil. De qualquer modo, a Organização contestou as prisões do juiz Moro dizendo: de acordo com a Constituição brasileira, primeiro deve-se investigar e processar —coletar provas— para depois encarcerar o réu nos regimes fechado ou semiaberto. O "Código Moro" funciona ao contrário —seria o avesso—: primeiro encarcerar para depois investigar e processar —coletar provas.

O STF —em abril 2015—, ao liberar nove executivos ou donos de empreiteiras dos cárceres de Curitiba, adotou postura menos drástica: substituiu o encarceramento em cadeia pública por várias medidas cautelares alternativas —prisão domiciliar com monitoramento eletrônico, impossibilidade de gerenciamento das empresas, proibição de deixar o país etc. Na ocasião, no entanto, "esqueceu" de fixar fianças milionárias, que são as mais eficazes para garantir eventual reparação dos danos —em caso de condenação final. Espera-se que o mesmo "equívoco" não seja repetido em relação às novas liberações. Desalentador é saber, entretanto, que o humano é o único animal que tropeça duas vezes na mesma pedra.

A Odebrecht, pela primeira vez em sua longeva história de enriquecimento lícito e ilícito, enfrenta a situação de encarceramento do seu presidente. Acusações contra ela, no entanto, datam do tempo de Juscelino Kubitschek, passando pela ditadura civil-militar e todos os governos da redemocratização. [1] No governo Collor, por exemplo, foi intenso o envolvimento da Odebrecht com a corrupção do País. Emílio Odebrecht —pai do Marcelo, atualmente encarcerado— deu a primeira entrevista de sua vida para um Jornal do Brasil (JB) e com todo seu "sincericídio" explicou o funcionamento da cleptocracia no Brasil[2]: JB – "As acusações contra a Odebrecht falam de suborno. O ex-ministro Madri teria sido subornado pela Odebrecht, o governo do Acre também. O senhor já subornou alguém?" Emílio Odebrecht – "Essa é a pergunta que... primeiro vamos analisar o que é suborno". Mais adiante acrescentou: "Então, o que é hoje a corrupção nesse País? Eu acho que a sociedade toda é corrompida e ela corrompe (sic). Hoje para o sujeito resolver alguma coisa, para sair de uma fila do INPS [INSS], encontra os seus artifícios de amizade, de um presente ou de um favor. Isso é considerado um processo de suborno. O suborno não é um problema de valor, é a relação estabelecida".

O que fazer quando um processo está lento? Emílio respondeu: "Se for preciso a gente banca (sic) o funcionário para levar de um andar para o outro e assim por diante". O método corruptivo, como se vê, está no DNA da Odebrecht. O JB perguntou se temos que batalhar para as coisas andarem. Emílio explicou: "É verdade. Infelizmente é verdade. O que mais impressiona é que fazemos tudo isso no exterior e não tem problema. Tudo que fazemos no Brasil fazemos no exterior".

JB – O ex-ministro Madri diz que fita transcrita pela polícia federal que recebeu US$ 30 mil para fazer as coisas andarem. É assim que funciona no Brasil? Emílio – "Isso é coisa de quem está querendo deformar a ação do 'prestador de serviços'". O corrompido se transformou —para a Odebrecht— em "prestador de serviços" (sic). O corruptor, evidentemente, é o pagador dos serviços. Sincericídio mais acachapante é impossível! Assim funciona a engrenagem da cleptocracia brasileira, que está gerando ódio e indignação em todos —inclusive nos hipócritas. Mas é um erro crasso transformar esse ódio —emoção— em populismo penal. Sou favorável ao empobrecimento de todos os cleptocratas, porém, dentro do Estado de Direito.

[1] Campos, Pedro Henrique Pedreira. Estranhas catedrais. Niterói: Editora da UFF, 2014. [2] Campos, Pedro Henrique Pedreira. Estranhas catedrais. Niterói: Editora da UFF, 2014, p. 402.

HOMENAGEM

Em sessão solene, Legislativo homenageia descendentes de italianos e aposentados

Oito pessoas receberam certificados por serviços prestados ao Município

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Luciano Passarelli

Antonio Biasoto

Renato Trielli

José Fernelli Martins

Alaide Campinas

Vanderlei Gomes Barbosa

Mesmo em recesso dos trabalhos, a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, através de uma sessão solene prestou homenagens a aposentados, indicados pela Associação dos Aposentados e Pensionistas. A iniciativa é do presidente do Legislativo, José Gilberto Viola. Além deles, descendentes de italianos, indicados pelo Circolo Italo-Brasiliano Dante Alighieri, também receberam congratulações pelo segundo ano consecutivo.

Descendentes

Presidente do Circolo Italo-Brasiliano Dante Alighieri, Luciano Belcuore disse que todos os homenageados da noite foram e são importantes para Espírito Santo do Pinhal. Ele citou as lembranças que tem de quando teve seus primeiros contatos com Luciano Passarelli, Antonio Biasoto e Renato Trielli, indicados pelo Circolo Italo-Brasiliano Dante Alighieri para a festividade.

"São pessoas que a gente tem um carinho, e nós ficamos muito contentes com as escolhas para nos representarem. É um prazer grande compartilhar esses momentos importantes e inesquecíveis na vida de cada um. As pessoas merecem ouvir coisas boas e o quanto as outras gostam delas ainda em vida", pontuou.

Neta de Antonio Biasoto, Ana Beatriz Biasoto Fernandes falou da história de vida de seu avô. Segundo ela, Antonio veio de uma família humilde, e desde pequeno tinha vocação para o comércio. Lembrando uma conversa com ele, ela diz que, segundo o próprio Antonio, ele cresceu trabalhando com café, mas sua vocação é para o negócio.

"Com cinco anos ele ganhou duas galinhas e pensou em fazer dinheiro. Comprou alguns cabritos, e com15, já tinha uma novilha", falou.

Ao fim de sua fala, Ana disse que não concordava com o avô, pois ele não veio de uma família pobre. "Pelo contrário, porque riqueza é ter amor e o senhor tem isso. Nós temos muito orgulho do senhor, muito mesmo", disse.

Renato Trielli, outro homenageado, não pôde comparecer à sessão por estar recuperando-se da dengue. Sua filha Maria Gracinda Trielli e seu neto Guilherme Trielli o representaram. Em um texto, Guilherme lembrou o dia em que o avô falou que estava aposentado e tinha, então, "todo o tempo do mundo".

Das lembranças que tem com Renato, Guilherme disse que a paixão pela música é uma das maiores influências, e esse é um bem muito raro nos dias de hoje.

O terceiro indicado pelo Circolo Italo-Brasiliano foi o comerciante Luciano Passarelli. Luciano falou da chegada e estadia de sua família em Espírito Santo do Pinhal e da importância de receber a homenagem.

"Meu avô era relojoeiro, e conservava instrumentos musicais. Depois de meu pai, as coisas passaram para mim, e eu passei para meu filho, e agora minhas filhas tomam conta da loja. Agradeço pela indicação e estou muito feliz com a homenagem", disse.

Aposentados

Os indicados pela Associação dos Aposentados e Pensionistas foram José Fernelli Martins, Alaíde Campinas, Vanderlei Gomes Barbosa (Vando), Leila Marisa Souza Lima Silva e Izabel Garcia Martins Corsi.

Secretário-geral da Associação, Edison Pesotti disse estar realizado com o acontecimento. De acordo com ele, há grande satisfação em manter a associação funcionando. "Duas vezes no mês, realizamos bailes na Associação e isso alegra nossos associados. Agradeço à Câmara pela compreensão da importância desse pedido e parabenizo cada um dos indicados", pontuou.

Izabel Garcia Martins Corsi utilizou a palavra e lembrou dos anos em que Alaíde Campinas era presidente da Associação. "Em 2004/2005, nós tivemos um coral e trabalhamos muito pela Associação. Por isso, a alegria que nós temos de receber essa homenagem é muito grande", disse.

A poetisa Leila Marisa Souza Lima Silva agradeceu a indicação e fez uma reflexão sobre a atual situação do País, parafraseando Legião Urbana. "Discute-se o sexo dos anjos e pouco se resolve do sucateamento da moradia, saúde, educação, transporte, segurança, trabalho, lazer e cultura. E o que vemos é um lamaçal de licitações fraudulentas, apadrinhamentos políticos. Corrupção e mais corrupção. Que estado de São Paulo é esse que acaba com a dignidade do professor aposentado? Que país é esse? Que país é esse? Esse é o meu Brasil", falou.

Leila Marisa Souza Lima e Silva

A aposentada encerrou dizendo que, dentre todas as cidades do País, escolheu Espírito Santo do Pinhal para escrever suas histórias, e, por isso, estava ali.

Outro aposentado a utilizar a palavra foi Vanderlei Gomes Barbosa, o Vando. Ele relembrou todo o seu período de trabalho, falou de como era Espírito Santo do Pinhal na época de sua mocidade e disse que aquela foi uma fase maravilhosa.

Vando também agradeceu sua esposa, Maria Helena, por estar há 55 anos ao seu lado lhe dando total apoio. "Sinto-me envaidecido. Recebi diversas homenagens em todos os ramos, mas essa talvez seja a melhor que recebo em vida. Hoje, considero a melhor de todas que já recebi", falou.

Chefe de gabinete, Luiz Antonio Rezende Filho representou o prefeito José Benedito de Oliveira, e disse estar honrado em participar da sessão. "É um privilégio presenciar a história contemporânea de Espírito Santo do Pinhal representada pelos imigrantes descendentes de italianos e pelos aposentados, que tanto produziram e produzem pela nossa cidade. É uma atitude muito sábia por parte do Legislativo", pontuou.

ANOTANDO

REPRODUÇÃO

"Amo crianças. Trabalhar com elas e para elas é sensacional. Estou no céu. A experiência de trabalhar com o público infantil não poderia ter sido melhor.

Atriz **MANUELA DO MONTE**

"Ninguém é contra a modernização, mas o que se quer é que tudo seja feito dentro da lei. As medidas foram tomadas pelo Ministério Público, e caso este entenda, poderá distribuir uma ação civil pública contra os que transgrediram as leis.

EDUARDO MARCONATO, advogado da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência

"Esse pessoal que vive criando picuinha e dificuldade, que vá lá e cuide da praça. Nós temos problemas muito mais importantes para serem discutidos, e vamos ficar discutindo a questão da praça da Independência.

JOSÉ GILBERTO VIOLA

"Gostaria apenas de complementar que nós podemos garantir que o projeto tem o aval do Condephaat. Inclusive vão resgatar até algumas coisas originais, como é o caso do coreto.

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN

"Nosso país é basicamente orientado pelo idealismo, mas há muitos materialistas em todas as esferas sociais, ou seja, pessoas que não acreditam na ideia ou pensamento de Deus.

MARIA CELIA DE CASTRO AMARAL, sobre a ideologia de gênero

"Não tem, em hipótese alguma, cunho de acepção de pessoas de sexo etc. Não tenho nenhuma intenção de fazer diferença aos nossos irmãos homossexuais.

FLAVIA MARIA DAINESI, sobre o mesmo assunto

"O concurso não foi cancelado. O que houve foi um pedido intermediário para que não fossem feitas as contratações até o juiz decidir se o concurso deve ser anulado ou não.

RAUL RIBEIRO SÓRA, promotor da 2ª Vara

"O João Acaiabe é uma pessoa preciosa e um ator incrível. Sorte minha estar pertinho dele.

CARLA FIORONI, autora do texto do espetáculo Histórias para a Hora do Não

DECORO PARLAMENTAR

Comissão Provisória instalada pela Câmara prorroga início de processo de cassação

O presidente José Gilberto Viola determinou a constituição da comissão para apurar a veracidade da notícia publicada pelo jornal sobre a ausência de Kleber Scalese Junior na sessão do dia 15. Segundo informações obtidas pelo **JOP**, o líder do prefeito também defendeu o time de Andradas na segunda-feira, 1º

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A notícia publicada pelo **JOP** na edição do dia 20 sobre a ausência do vereador Kleber Scalese Junior na sessão do dia 15, gerou muita repercussão entre os pinhalenses. Por ter apresentado atestado médico na Câmara Municipal e ter participado de uma partida de futsal pela equipe de Andradas, o vereador, que é líder do prefeito, vice-presidente da Câmara Municipal e presidente do PSDB de Pinhal, pode ser cassado.

Frente aos acontecimentos, na terça-feira, 23, em reunião realizada na Câmara Municipal, considerando que de acordo com o inciso IV, do artigo 324 do Regimento Interno vigente, a Comissão Processante deve ter início em sessão ordinária, sendo que a próxima, devido ao recesso parlamentar que vai de 1º a 31 de julho, somente será realizada no dia 3 de agosto, e considerando ainda que é um prazo muito longo para instauração e início das atividades de uma Comissão Processante, o presidente da Câmara José Gilberto Viola resolveu o que segue: "determinar a suspensão do pagamento referente a um dia [15 de junho] do vereador Kleber Scalese Junior, em decorrência da notícia publicada no semanário **O Pinhalense** até o final da apuração dos fatos; determinar a constituição de Comissão Provisória para apuração dos fatos narrados pelo citado semanário, composta por quatro vereadores, indicados pelo presidente da Casa, em concordância com a totalidade dos vereadores, tendo seu presidente e relator escolhidos pelos seus integrantes, a saber: presidente, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin; relator, Osiris Paula Silva; membros, Maria de Lourdes Santiago e Sergio Del Bianchi Junior. A Comissão Provisória de Apuração terá o prazo de seus trabalhos fixados em 30 dias corridos, a partir da presente data [23]; a Comissão seguirá o procedimento determinado pelos artigos 92 a 99 do Regimento Interno da Câmara, sendo que concluirá seus trabalhos por relatório final, a ser apresentado à presidência da Câmara para apreciação, que deverá conter: 1) exposição dos fatos submetidos à apuração; 2) exposição e análise das prova colhidas; 3) conclusão sobre a comprovação ou não da existência dos fatos; 4) sugestão das medidas a serem tomadas com sua fundamentação legal".

Amparo regimental

Na quarta-feira, 24, Sergio Del Bianchi Junior se desligou da comissão por entender que ela não encontra amparo regimental. "Penso que ela apenas protelaria as soluções rápidas que a sociedade espera de seus representantes, neste ou em casos de igual gravidade. Além disso, a citada comissão tem número par de membros e não guarda uma justa proporcionalidade partidária. Por isso, apresentei requerimento amplamente amparado no regimento interno da Casa, solicitando a criação de uma Comissão Processante que, a par de oferecer amplo direito de defesa ao investigado, daria a total clareza e transparência que o caso requer. Apresento projeto de lei que autoriza o recebimento e encaminhamento ao plenário para discussão e votação de criação de Comissão Processante em sessões extraordinárias, no sentido de dar agilidade a casos semelhantes que requerem urgência na apreciação em período de recesso. A Câmara precisa demonstrar à sociedade que responde sem tergiversações aos seus anseios, principalmente diante de situações inusitadas".

Medidas

A equipe do **JOP** esteve no gabinete de José Gilberto Viola na manhã de quarta-feira, 24, para que ele informasse quais medidas seriam tomadas pelo Legislativo. "Importante esclarecer que nós estamos praticamente em um recesso, e qualquer comissão só pode ser formada em sessão ordinária. Então, teoricamente, teremos que esperar até agosto para tomarmos providências. Mas, diante da repercussão de matéria de primeira página do jornal **O Pinhalense**, nós temos que dar resposta à população, e a que estamos dando é a criação de uma comissão, que ouvirá o vereador Kleber Scalese Junior, o médico que deu atestado, os membros do time, a diretora da Câmara e, se for preciso, a equipe do jornal também. A apuração deve ser feita nos próximos 30 dias, e na primeira sessão de agosto levaremos ao plenário tudo o que tiver sido apurado. Diante do fato evidente, a presidência da Casa suspendeu o pagamento do subsídio do vereador até a apuração. Caso a apuração conclua que ele não deva ser penalizado, ele receberá esse dia. Eu não tinha conhecimento de que ele tinha jogado no dia 15, tomei conhecimento através do jornal. Se eu tivesse conhecimento antes, eu não teria deixado ele ir, eu iria orientá-lo. A Câmara não pode deixar isso passar em branco".

Viola também falou sobre a possibilidade de convocar uma sessão extraordinária. "Deixei todos à vontade para fazerem a emenda, mas ninguém fez nada até agora. Eu não tenho problema nenhum em convocar uma extraordinária até o dia 30. Estudei o caso dele para ver as questões do decoro parlamentar e da improbidade administrativa. Causa decoro parlamentar expressões contra a honra, xingamentos, abuso de poder, prática de ato irregular grave quando no desempenho das suas funções e revelação de assuntos secretos, e acho que em nenhum desses casos ele se enquadra. Improbidade administrativa é um ato ilegal contrário aos princípios básicos da administração pública cometido por agente público durante o exercício de função pública ou decorrente desta. É impregnado de desonestidade e deslealdade. Esses dois itens podem levar à cassação, mas isso é interpretativo. O que eu entendo e o que o vereador também entendeu, é que ele cometeu o erro de jogar futebol em dia de sessão".

José Gilberto Viola

Sergio Del Bianchi Junior

FOTOS: CHICO RAMON

Kleber Scalese Junior

'Não vou convocar'

Na quinta-feira, 25, o projeto de resolução que altera o inciso IV do artigo 324 foi protocolado na Câmara pelos vereadores Sergio Del Bianchi Junior, João Bertoldo Sobrinho e Antonio Arquideu Zibordi Filho. A equipe do **JOP** entrou em contato novamente com o vereador José Gilberto Viola para saber se diante da apresentação do documento, ele convocaria uma sessão extraordinária. Confira o pronunciamento do vereador por telefone: "não vou convocar sessão extraordinária porque já criei a comissão. Não há necessidade de convocar uma sessão extraordinária porque a comissão que criamos em comum acordo já é suficiente para realizar as apurações. Preciso cumprir o regimento, que não permite que eu faça nada em sessão extraordinária. Tudo vai continuar como está. A comissão foi feita por um ato da presidência, e não vou desfazê-lo. Não vou mudar nada".

Convocação

O presidente José Gilberto Viola pode convocar uma sessão extraordinária até o dia 30 de junho para apreciar a alteração do regimento interno, que atualmente permite que comissões processantes sejam instaladas apenas em sessões ordinárias. No entanto, ele decidiu manter a Comissão Provisória que não tem amparo regimental para definir a sanção que será dada a Kleber Scalese Junior que, aliás, não contestou em nenhum momento as informações publicadas pelo **JOP**. A partir do dia 1º de julho, três vereadores podem convocar uma sessão extraordinária.

A sociedade espera que a punição adequada seja dada pelo Legislativo ao líder do prefeito, e o posicionamento do presidente do Legislativo está contribuindo para que o resultado seja prorrogado.

Reincidência

Segundo informações obtidas pela equipe de reportagem, no dia 15 não foi a primeira vez que o vereador Kleber Scalese Junior apresentou atestado de saúde e defendeu o time de futsal de Andradas pela Taça EPTV. No dia 1º, o líder do prefeito utilizou-se do mesmo recurso para participar da competição, ocasião em que jogou no poliesportivo Tancredo Neves, em Itaú de Minas, onde a equipe de Andradas venceu o time local pelo placar de 2 a 1. De acordo com as informações, o atleta Juninho vestiu a camisa 9 na partida.

A equipe do **JOP** teve acesso à matéria que foi publicada no site da rádio Boa Nova 105,9 FM, da cidade de Itaú de Minas. Segundo funcionários da rádio, a equipe de Andradas atuou com os seguintes atletas: Dedé, Tufi, Polegar, Zoio e Reginho; entraram ainda Juninho e Felipe. No banco ainda estavam os jogadores Éverton, Passá, Caio, Leandro e Coca. Técnico: Luizinho. Auxiliar: Ailton.

A reportagem teve ainda acesso à lista completa dos atletas da equipe de Andradas que estão participando da Taça EPTV de Futsal, e não há nenhum outro que tenha Junior em seu sobrenome.

Executivo

A equipe do **JOP** procurou o prefeito José Benedito de Oliveira na quarta-feira, 24, para que ele se posicionasse sobre o caso. Por telefone, a equipe foi informada que o prefeito estava em São Paulo e que na quinta-feira ele retornaria a Espírito Santo do Pinhal, ocasião em que o recado seria repassado para que ele se posicionasse caso tivesse interesse. No entanto, não houve contato por parte do prefeito até o fechamento desta edição.

Na quinta-feira, 25, por telefone, o **JOP** conversou com o vereador Kleber Scalese Junior para marcar uma entrevista. Ele disse que entraria em contato no dia seguinte, mas também não procurou a equipe do jornal.

Fundamentalismo e política de gênero

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

O Plano Municipal de Ensino (PME) está sendo reformulado nas diversas cidades do país. Dentre as medidas que os municípios devem atuar e as posturas que deve ter, está a polêmica discussão de gênero, que ressalta que os gêneros masculino e feminino são construções sociais —nota-se que o termo gênero é muito diferente do que remete o termo sexo, que diz respeito às questões biológicas—, e, além disso, também abre espaço para a discussão de opressão às mulheres e LGBTs. Medida importantíssima para reverter o grau de preconceito, discriminação e indiferença dessas duas classes e também promover debates para inclusão.

Se a educação é o único meio de se mudar a sociedade que aí está —que, convenhamos, não está nada bem— remodelá-la com pautas progressistas é a única medida para se ter uma sociedade futura melhor.

Em nossa Câmara o PME foi discutido e causou problematizações quanto às discussões de gênero. Problematizações essas, proferidas por quem não entende do assunto e, pior, se sustentam em bases fundamentalistas, conservadoras, reacionárias e ignorantes. Isso vai desde a Igreja sendo representada na discussão, até a postura do presidente da Casa, o discurso dos vereadores, a fala na Tribuna por cristãos etc., etc. Teve até jovem polemizando a questão se apoiando em (i)lógicas religiosas para defender suas posturas —o que me causou certo susto, pois dos velhos caciques e tubarões da política, eu até esperava o apoio em bases ideológicas fundamentalistas... Mas jovens?

O cenário político, assim como as discussões políticas, devem ser defendidos com o olhar e preocupação diante do outro e das oportunidades de maior acesso e democratização, diferentemente de quando nos pautamos por questões individuais —que mais envolvem crenças e ideais religiosos do que posturas ideológicas político-sociais.

A discussão é válida, sim. E tê-la no espaço escolar é extremamente necessário.

Na sociologia, desde os autores clássicos até os autores contemporâneos, o que se discute é a formação do eu diante do meio social. É a influência do meio que nos forma, e essa discussão, além de profunda, complexa e muitas vezes polêmica, é verdadeira. Nós somos individualmente o que o nosso meio nos formou. E por mais que vez ou outra alguém dê um exemplo que possa refutar essa teoria, ela ainda é verdadeira. Se as gerações passadas da minha família são cristãs, a tendência é que isso se repita nas novas gerações até que autocrítica ou novas visões cheguem; se as gerações passadas da minha família são de direita, a tendência é que isso também se repita nas novas gerações até que a autocrítica ou novas visões cheguem.

Temos que tomar cuidado quando falamos no que deve ser moralmente aceito ou não, com base em nossas convicções individuais, principalmente para não cair no erro das contradições e da hipocrisia. Isso se comprova, por exemplo, na fala do vereador tucano, líder da bancada do prefeito, que em semanas atrás disse que diante das discussões de gênero tomaria como postura sua convicção religiosa e sua crença na Bíblia. Na outra semana, o vereador falta à sessão política —apresentando um atestado afirmando estar doente— para jogar futebol na equipe de Andradas, cidade mineira vizinha. O vereador afirma sua postura e através do seu discurso diz tomar as decisões corretas; politicamente age com deboche e mentira. Não merece crédito por três motivos simples: não respeitar a laicidade do Estado, colocando suas crenças religiosas diante de temas tão importantes que envolvem a inclusão de minorias; por desqualificar o debate sobre gênero, que intelectualmente é visto como necessário; e por simplesmente mentir, desrespeitando o eleitorado e, principalmente, os cidadãos pinhalenses.

Se é para falar do que não sabemos, melhor não discutir. Se é pra falar de moral, melhor olharmos nossas próprias ações. Não é com preconceito, nem com fundamentalismo ou com hipocrisia que se constrói uma sociedade melhor.

MÚSICA

Encontros de guitarristas, baixistas e bateristas movimentam o Theatro Municipal

A Prefeitura de São João da Boa Vista realiza hoje e amanhã, às 15h, no Theatro Municipal, o 4º Encontro de Guitarristas e Baixistas e o 10º Encontro de Bateristas de São João e Região

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de São João da Boa Vista realiza hoje e amanhã, às 15h, no Theatro Municipal, o 4º Encontro de Guitarristas e Baixistas e o 10º Encontro de Bateristas de São João e Região. Os eventos têm a entrada gratuita e fazem parte das comemorações do aniversário de 194 anos da cidade.

Hoje, dia reservado às cordas, a principal atração é o baixista Marcelo Mariano. Com uma carreira marcada por participações em discos e shows de artistas como Djavan, Ed Motta, Flávio Venturini, Gal Costa, Ivete Sangalo, Jorge Aragão e Lenine, entre outros nomes da MPB, o músico é filho do pianista César Camargo Mariano e da cantora Marisa Gata Mansa.

Outro destaque é o guitarrista Paulo Rodrix, experiente músico de Espírito Santo do Pinhal, que irá fornecer ao público dicas e técnicas sobre o instrumento.

No domingo, o principal nome é o baterista Kiko Freitas, que integra a banda do cantor e compositor João Bosco há 13 anos. Gaúcho de Porto Alegre, ele já trabalhou com Ivan Lins, Francis Hime e Leila Pinheiro, além de ter ministrado aulas no exterior.

Outra novidade no teatro é a presença do baterista pernambucano Bruno Fonseca, que preparou uma apresentação especial voltada ao ritmo do baião. O músico tem no currículo workshops ministrados em várias regiões do País.

Os dois eventos têm a coordenação e a direção do professor de bateria e percussão, Henrique Mérida. No ramo musical há mais de 30 anos, ele integra a Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, Banda Dona Gabriela, acompanha artistas de variados gêneros e ainda fornece aulas para um grupo de 40 alunos do projeto Meninos de São João, desenvolvido pela Prefeitura.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marcelo Mariano

Kiko Freitas

Com apoio do Departamento de Cultura e Turismo, Henrique convida a população de São João e região e reforça que as apresentações são interativas e prometem transmitir um conteúdo de alta qualidade. "O objetivo dos encontros é trazer músicos renomados e abrir as portas do teatro para que as pessoas despertem o interesse pela música", afirma.

DESENVOLVIMENTO

Jacutinga promoverá novos cursos de capacitação em parceira com o Senai

Cursos oferecidos serão Cozinha Brasil, que ensina pratos típicos do País; de escovista e pedreiro de alvenaria assistente

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), em parceria com o Sesi/Senai, promoverá três novos cursos de qualificação em Jacutinga no segundo semestre.

Os cursos oferecidos serão Cozinha Brasil, que ensina pratos típicos do País e o manejo correto de alimentos para se evitar desperdícios; de escovista (escova de cabelo) e pedreiro de alvenaria assistente. O curso Cozinha Brasil terá a duração de três dias, enquanto que os cursos de escovista e pedreiro de alvenaria assistente terão um mês de duração.

O curso Cozinha Brasil acontecerá de 21 a 23 de julho, e serão oferecidas 120 vagas, sendo 40 para o período da manhã, 40 para o período da tarde e outras 40 para o período noturno. Já o de escovista está previsto para ser iniciado no dia 28 de julho, com previsão de término para o dia 26 de agosto, com o oferecimento de 24 vagas. O curso de pedreiro de alvenaria assistente terá início no dia 4 de agosto, com previsão de término para o dia 2 de setembro. Serão oferecidas 40 vagas, sendo 20 para o período da manhã e 20 para o período da tarde.

Todos os cursos são gratuitos e com vagas limitadas. Os interessados devem se matricular na sede da Sedecon, na antiga estação ferroviária. Para garantir o acesso de um número maior de pessoas aos cursos de qualificação, os alunos só poderão fazer um curso.

BMX

Prefeitura de Jacutinga promove campeonato de BMX Street

O evento contou com a participação de mais de 30 atletas, que apresentaram muita técnica e habilidade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Departamento de Esportes de Jacutinga, em parceria com o promotor de eventos de esportes radicais, Alex Rodrigo, promoveu no domingo, 21, na pista do Lago Municipal, o 1º Campeonato BMX Street. O evento teve início pela manhã e se estendeu ao longo de toda a tarde, atraindo um excelente público.

A competição contou com mais de 30 inscritos, que apresentaram muita técnica e habilidade nas manobras. A classificação dos competidores é obtida através das manobras apresentadas pelos atletas, de acordo com a avaliação de uma rigorosa comissão julgadora.

A prova foi dividida em duas categorias, a Open e a Amadora, e os cinco primeiros colocados de cada categoria foram premiados; os dez primeiros receberam medalhas.

DIVULGAÇÃO

A classificação dos competidores é obtida através das manobras apresentadas pelos atletas

MÚSICA

Estão abertas as inscrições para o 1º Festival de Música de Jacutinga

Iniciativa visa revelar talentos e incentivar a musicalidade nos jovens. O evento acontecerá entre os dias 30 de julho e 2 de agosto, na praça Francisco Rubin

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Seguem abertas as inscrições para o 1º Festival de Música de Jacutinga – Revelando Talentos, evento promovido pela Prefeitura, através do Departamento de Cultura, em parceria com a Associação Cultural de Jacutinga. O evento acontecerá entre os dias 30 de julho e 2 de agosto, na praça Francisco Rubin.

As inscrições podem ser feitas pelo site oficial da Prefeitura. O objetivo do festival é promover a cultura através da música e revelar talentos de Jacutinga, que muitas das vezes são desconhecidos do público.

O festival distribuirá R$ 2.750 em prêmios, divididos entre os três primeiros colocados e a melhor música inédita. Serão mil reais para o primeiro colocado, R$ 750 para o segundo e R$ 500 para o terceiro.

Para o prefeito Noé Francisco Rodrigues, o Festival de Música de Jacutinga, além de oferecer espaço para que os talentos locais se apresentem, vai proporcionar mais uma opção de lazer e entretenimento à população durante as férias escolares, quando muitos jacutinguenses retornam à cidade para convívio de suas famílias.

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Paulo Conceição– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., dorm., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Atílio Giardini– Jd. Universitário- gar., sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh., coz., despensa, lavand. e quintal.

CASA- rua Antonio Canhadas– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos c/ churrasq. e quintal.

CASA- rua Adriano F. Sobrinho- Centenário- gar., sl., 2 dorms., coz., lavand. e banh.

APTO- Av. Padre Matheus Von Herkuizen- Jd. Universitário- gar., sl., lavabo, dorm., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Jd. Espírito Santo- barracão c/360m², banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- salão comercial c/ 150m² e banh.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro– Centro- barracão comercial c/ banh. e 187m².

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto– Centro- sl. comercial c/ banh.

VENDAS

TERRENO – Pq. da Figueira- c/ 310m² - Ótima Localização.

CASA– Largo São João- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 c/ arm., banh., coz., lavand. c/ banh. externo e quintal.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192) **Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infra-estrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

EDITAL

SINDICATO RURAL DE PINHAL

SINDICATO RURAL DE PINHAL PATRONAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital ficam convocados os Associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 30 de junho de 2015, em nossa sede social a rua Eduardo Teixeira, nº 120,nesta cidade às 14h30, em primeira convocação, para discutirem a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior.
b) Leitura, discussão e votação do Balanço e Relatório da Diretoria, referente ao ano de 2014, com o parecer do Conselho Fiscal.
Caso não haja número legal à hora anunciada, a Assembleia será realizada 30 minutos após, com qualquer número de presentes.

Espírito Santo do Pinhal, 24 de junho de 2015.

Manoel Carlos Gonçalves Júnior
Presidente

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**WILLIAM MANOEL JOSÉ FERNANDO DA SILVA**	NOME	**GABRIELA DOS REIS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	6/11/1991	NASCIMENTO	21/9/1995
PAI	DORIVAL DA SILVA	PAI	JOSÉ HONORATO DOS REIS
MÃE	SANDRA REGINA PANICACCI DA SILVA	MÃE	MARLENE RODRIGUES DOS REIS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SOLDADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA ARCILIO VALSECHI, 111, JARDIM DO TREVO.	RESIDÊNCIA	RUA ARCICLIO VALSECHI, 111, JARDIM DO TREVO.

NOME	**LEANDRO LUCHINI LUCATO**	NOME	**DÉBORA DE LIMA**
NATURAL	BARÃO GERALDO - SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	28/12/1982	NASCIMENTO	14/1/1986
PAI	MAURICIO ANTONIO LUCATO	PAI	NICOLAU VICENTE DE LIMA
MÃE	VERA REGINA LUCHINI LUCATO	MÃE	MARIA APARECIDA MARIO DE LIMA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	VENDEDOR	PROFISSÃO	PUBLICITÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA PROFESSOR JOSÉ RIBEIRO DO PRADO, 110, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA PROFESSOR JOSÉ RIBEIRO DO PRADO, 110, JARDIM DAS ROSAS.

FALECIMENTOS

APARECIDA SCARAMUSSA DELFINO, dia 19/6, aos 89 anos, viúva de Sebastião Delfino. Cemitério Municipal.

JANETE RIBEIRO, dia 20/6, aos 90 anos, solteira. Cemitério Municipal.

RENÊ STAUT, dia 20/6, aos 84 anos, casado com Terezinha Moriconi Staut. Cemitério Municipal.

JOSÉ DONISETI PEREIRA, dia 21/6, aos 55 anos, solteiro, filho de Jovino Pereira e Maria de Lourdes Borges Pereira. Cemitério Municipal.

VITOR AMADO BENTO, dia 21/6, aos 77 anos, casado com Maria Aparecida Bento. Parque das Acácias.

OLGA PEDRO DOS SANTOS, dia 22/6, aos 70 anos, separada, filha de Sebastião Pedro e de Stela dos Santos Pedro. Cemitério Municipal.

MARLENE SILVA REIS BIASOTTO, dia 23/6, aos 76 anos, viúva de Antônio Biasotto. Cemitério Municipal.

BENEDITA MARCONATO, dia 23/6, aos 93 anos, solteira, filha de Alexandre Marconato e Cide Marconato. Cemitério Municipal.

DIRCE ROMÃO BORGES, dia 25/6, aos 66 anos, casada com Luiz Carlos Perensi Borges. Cemitério Municipal.

MANOEL ANTÔNIO PINHEIRO, dia 25/6, aos 72 anos, viúvo de Célia Fernandes Pinheiro. Cemitério Municipal.

SEBASTIÃO INÁCIO, dia 26/6, aos 65 anos, casado com Ofélia Maria Bertoli Inácio. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

HOMENAGEM

Agripino Nogueira recebe título de cidadão pinhalense em sessão solene

A sessão foi realizada ontem, 26, às 20h. O projeto é de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho, do PSD

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Natural de Presidente Venceslau, Agripino Nogueira Filho, o Cafifa, mora em Espírito Santo do Pinhal há mais de 50 anos. Emocionado por receber a homenagem, ele disse que já se sente pinhalense. O título será concedido de acordo com projeto do vereador João Bertoldo Sobrinho, do PSD.

Em entrevista ao **JOP**, Cafifa disse que veio para o Município em 1961, pois namorava uma pinhalense que lecionava na cidade de Presidente Epitáfio, onde estava morando. "Fiquei noivo e casei em 1963. Naquele mesmo ano, a minha esposa ficou doente e, por ela ser professora, conseguimos a transferência dela para Espírito Santo do Pinhal. Na ocasião eu trabalhava para o Moura Andrade e consegui transferência para a cidade de Mogi Guaçu, na empresa Cataguá, do próprio Moura Andrade. Eu adoro Pinhal. Eu me apaixonei desde o primeiro instante. Nunca me vi não sendo pinhalense".

Por várias vezes o ex-vereador Sylvio Jorge Bartholomei de Macedo convidou-me para receber o título de cidadão pinhalense. "Eu sempre achei que isso era bobagem, que eu não precisava disso para demonstrar que era pinhalense. O próprio vereador João Bertoldo Sobrinho que fez está concedendo agora já me convidou várias vezes e nunca aceitei. O José Gilberto Viola também quis dar o título; não aceitei, mas não sabia que era tão bom".

'Dois registros'

Agripino conta que agora tem dois registros de nascimento. "Há dois meses não senti necessidade de receber esse título, mas como já tinha feito o decreto e havia passado na Câmara, não tinha o que fazer. Agora vejo que eu estava errado. Estou sentindo uma felicidade que não sentia antes. Estou realmente muito feliz. Não sabia que era tão gratificante assim receber esse título. Na minha vida esse título vai fazer muita diferença. Agora tenho dois registros de nascimento, e os dois são dia 26. Nasci no dia 26 de agosto e recebi o título no dia 26 de junho, que considero meu segundo registro de nascimento".

Ele lembra que esteve no Município pela primeira vez quando tinha aproximadamente 23 anos. "Sou nascido em Presidente Venceslau, mas moro em Espírito Santo do Pinhal há mais de 50 anos e daqui não pretendo sair porque sou pinhalense. Adoro a cidade, o clima, a água. Trabalhei em Mogi Guaçu na cerâmica Cataguá. Trabalhei no Banco Federal de Crédito aqui do Município por pouco tempo, pois não me adaptei ao banco. Trabalhei na empresa Coroa —empresa alimentícia— e depois trabalhei nos Irmãos Pereira por 25 anos. Em 2005, o Instituto Bezerra de Menezes estava fechando as portas, e resolvi sair dos Irmãos Pereira para trabalhar no Instituto, e estou aqui há dez anos, sendo o atual administrador hospitalar psiquiátrico".

Relevantes trabalhos

João Bertoldo, autor do projeto, disse ao **JOP** que Agripino Nogueira prestou relevantes trabalhos à comunidade pinhalense. "O presente projeto visa homenagear a pessoa do senhor Agripino Nogueira Filho com o título de cidadão pinhalense, filho de Agripino Nogueira e Palacitina Nogueira. Agripino Nogueira Filho nasceu no dia 26 de agosto de 1939, na cidade de Presidente Venceslau. Casado com Islani de Souza Nogueira, ele teve três filhos, Cláudio, Claúdia Maria e Paula Maria. Mudou-se para Espírito Santo do Pinhal em 1963, onde trabalhou nos seguintes lugares, Cerâmica Cataguá de Mogi Guaçu, Banco Federal de Crédito de Espírito Santo do Pinhal, Conservas Coroa, Transportadora Guaçu e Irmãos Pereira. Foi secretário geral do TRE por 49 anos, e está há dez anos na direção do Instituto Bezerra de Menezes. Assim sendo, solicitei apoio dos ilustres colegas no sentindo de prestar essa justa e merecida homenagem ao senhor Agripino Nogueira Filho", encerrou.

CHICO RAMON

Vereador João Bertoldo Sobrinho entrega placa em homenagem ao cidadão pinhalense Agripino Nogueira Filho

FOTOS JUSSARA PASTRE

Agripino Nogueira Filho

João Bertoldo Sobrinho

PME

Após audiência pública, palavra “gênero” é excluída do Plano Municipal da Educação

PME foi aprovado em sessão extraordinária na terça-feira, 23; expressão causou debate e preocupação de lideranças religiosas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na terça-feira, 23, o projeto de lei referente ao Plano Municipal da Educação foi aprovado em sessão extraordinária da Câmara Municipal. A votação aconteceu depois de cinco meses de estudos e elaboração do plano, realização de audiência pública e considerações feitas na Tribuna Livre por cidadãos de Espírito Santo do Pinhal.

A principal polêmica existente sobre o assunto era a preocupação por parte de lideranças religiosas do Município, sobre a inserção ou não da ideologia de gênero no Plano. No documentado apresentado durante a audiência pública, a palavra gênero aparecia em três ocasiões. São elas:

1.3 Assegurar espaços lúdicos de interatividade considerando a diversidade étnica, de gênero e sociocultural, tais como: brinquedoteca, cantos do faz-de-conta, bibliotecas e parques infantis;

1.8 Elaborar, implantar, implementar e avaliar a proposta curricular para a Educação Infantil que respeite a diversidade étnico-racial, ambiental e de gênero, bem como o ritmo, as necessidades e especificidades das crianças portadoras de Necessidades Educacionais Especiais;

2.5 Definir e garantir padrões de qualidade, em regime de colaboração, com os sistemas de ensino, incluindo a igualdade de condições para acesso, permanência e aprendizagem de todos os alunos do Ensino Fundamental, independente de credo, etnia, religião e gênero.

Com a realização de audiência e duas participações na Tribuna Livre, cidadãos cristãos afirmaram serem contra a ideologia. Em uma das participações na Tribuna, a professora Flavia Maria Dainesi chegou a afirmar que a presença da ideologia no PME era parecida com um câncer.

Para falar sobre o assunto, o **JOP** conversou com a professora do curso de relações internacionais da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Danielle Ayres. Ela é doutora em sua área de pesquisa e está prestes a defender sua tese em Ciência Política.

Polêmica

A situação vivida por Espírito Santo do Pinhal não é única. Na cidade de Capela, no estado de Alagoas, por exemplo, a promotoria recomendou que o gênero não fosse discutido pelas escolas do município, uma vez que o Estado deve ser laico em questões religiosas e também em doutrinas de caráter filosófico ou político.

O Plano Nacional da Educação, aprovado em junho de 2014, também não contém proposituras que tratem a ideologia do gênero.

De acordo com quem é contrário à inserção ou do debate de gênero nos PME's, a ideologia é de doutrina marxista, permite a interferência do Estado na educação das crianças e pretende acabar com a chamada família tradicional, constituída por pai, mãe e filhos. Além disso, afirma-se que tal discussão neutraliza o sexo das crianças, ou seja, cada menino ou menina definirá se é homem ou mulher após certa idade.

Mesmo assim, diversos grupos científicos e de pesquisa defendem a inclusão do debate. De acordo com postagem em seu blog Maíra Kubík Mano, que é doutora em ciências sociais pela Unicamp, os argumentos contrários a isso são simplistas e levianos. A jornalista e blogueira também argumenta que a desigualdade de gênero existe e a não discussão desse problema contribui com a manutenção de violências.

A professora Danielle Ayres é favorável à inclusão do debate de gêneros nos PME's, pois segundo ela, é preciso trabalhar a ideia de diversidade para evitar que o ódio cresça e faça proliferar a violência nas próximas gerações. Danielle também afirma que a discordância da inclusão da terminologia não está voltada para as palavras, mas sim, para suas representações.

“A discordância não parece ser com a terminologia em si, mas sim, com o que ela representa, ou seja, a construção da empatia das crianças através do nosso sistema educacional com a diversidade do mundo que as cerca, sendo impossível negar que a questão de gênero é uma destas diversidades. É uma falácia a ideia de família tradicional, pois esta é calcada em ditames religiosos e patrimoniais, e não atende as demandas atuais de nossa sociedade. Destruir a família é negar a essa instituição – família – a possibilidade de ser vivida em sua plenitude, ou seja, para além das regras dogmáticas de comportamento”, analisa.

Neutralidade de sexos e interferência do Estado

Questionada sobre as afirmações de pessoas contrárias à inclusão do debate de gênero nos Planos, que dizem que com a medida, o Estado passa a interferir na educação dos filhos, Danielle diz ser dever do Estado formar o cidadão com conhecimentos nas áreas específicas, mas também para que ele exerça sua cidadania plena e respeite as diversidades.

“A escola não irá nunca competir com a educação basilar dada a um indivíduo por sua família, ela somente irá mostrar a este indivíduo como é a sociedade que ele se insere, como entender sua diversidade e como respeitá-la. Sem dogmas, sem violência e sem ódio. Neste sentido, nós, cidadãos acreditamos, suponho eu, que a família educará seus membros no mesmo sentido, logo, não acredito que tocar na questão de gênero seja interferência do Estado no âmbito particular das famílias. Educação para evitar a violência e criar empatia de pessoas com outras pessoas parece-me meta buscada por qualquer família e escola que se preze”, pontua.

DIVULGAÇÃO

Danielle Ayres

Sobre a ideia de que a ideologia de gênero neutraliza o sexo das crianças, Danielle afirma que essa é uma fala aterrorizante, usada para fomentar a “violenta e odiosa crítica ao debate de gênero”.

“A ideologia de gênero só mostra aos indivíduos que existe a diversidade na sociedade, e que isso não é ruim. Ponto. Nada mais”, enfatiza.

Educação para o debate

Baseada no Plano Nacional da Educação, a professora diz que a educação é a única saída para diminuir o preconceito e as violências sofridas pela comunidade LGBT.

“Veja algumas das metas do PNE, as de número 4 e 8. Desconstruir desigualdades e valorizar a diversidade é o único meio pelo qual a educação pode agir para evitar a violência e o ódio na sociedade”.

Voltando o caso para Espírito Santo do Pinhal, após todo o estudo do caso, a realização da audiência, o posicionamento de vereadores e da população, a palavra gênero, presente três vezes no documento do PME, foi retirada e, dessa maneira, o projeto foi aprovado.

A reportagem entrou em contato com o Departamento de Educação que, por meio da assessoria de imprensa, informou que a terminologia ficou definida da seguinte maneira:

“Plano Municipal de Educação. Estabelecendo que a educação é direito de todos e o plano só pesou a responsabilidade entre o poder público e a família, garantindo à família a transmissão dos costumes e valores cultivados e perpetuados na própria convivência familiar”.

A resposta sobre como a ideologia de gênero será tratada nas escolas, a partir de então foi de que ela “não será tratada, a pergunta está defasada”.

Para a entrevistada Danielle Ayres, não há jeito melhor de debater o assunto a não ser com uma educação não dogmática, promovendo a igualdade. “A proposta do debate de gênero no PNE é essa, e negar essa ideia é retrocesso e só prejudicará uma geração inteira na construção de um Brasil mais progressista e igualitário”, encerra.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 12

As grandes cidades – riqueza, cobiça, guerra e corrupção

Se Uruk da civilização suméria foi a primeira cidade que conhecemos, outras foram surgindo não só na Mesopotâmia mas no Egito, Índia, Palestina, China. As casas, a princípio redondas, dentro de buracos para segurar suas paredes, deram lugar a casas mais ou menos retangulares, sobre a terra, deixando os buracos abaixo para depósitos. Faixas estreitas do vale fértil formado pelos rios Tigre e Eufrates, eram alagadas ao sul, perto do delta. Essas áreas precisavam ser drenadas. Rio acima, precisavam, ao contrário, ser irrigadas, pois a chuva era escassa. Fora disso eram cercados por desertos. Eles contavam principalmente com as benesses dos rios, que como o Nilo no Egito, despejavam, por ocasião do degelo das montanhas, toneladas de sedimentos em suas planícies secas, nas enchentes anuais. Não havia árvore nesses vales, somente nas montanhas e elas começaram a ser largamente utilizadas para segurar os telhados das casas cada vez maiores. Cortavam as árvores e elas desciam rio abaixo. E assim eles foram desmatando vagarosamente suas florestas, nas cabeceiras dos rios, e a longo prazo o ambiente ferido iria dar o seu troco. Mas isso levaria tempo. Estamos falando no apogeu dos vales. Viver à margem desses rios exigia o máximo esforço e engenhosidade dos homens, mas eles venceram os obstáculos e o ambiente hostil. A civilização suméria de Uruk alastrou-se pelo sul do vale, formando muitas outras grandes cidades. Enormes edifícios públicos para administração, palácios para os governantes e templos para os deuses foram sendo erigidos. Para sustentar o teto das salas cada vez de dimensões mais notáveis, suas árvores não bastavam. Era preciso buscar os famosos cedros nas montanhas do Líbano. Mas isso era um luxo para poucos e valiam ouro. Cidades foram surgindo no médio e alto Eufrates. Com climas bem diferenciados, produzindo produtos diferentes havia necessidade de trocas e circulação de bens na região. O comércio se intensificou, e era feito ou pelo rio, se fossem materiais mais pesados, ou por caravanas de burros. O burro foi domado do jumento selvagem. Os camelos ainda não haviam sido domesticados. Os cavalos também não, pois eram ainda pequenos e fracos, e levariam centenas de anos para serem utilizados. Eles foram largamente usados como alimentação pelos povos primitivos. Essas relações comerciais entre particulares ou cidades exigiam uma escrita sofisticada. Foram criados códigos como o do rei Hamurabi, da Babilônia, datado de 3.780 anos —1780 a.C.— que foi talhado em basalto e contavam com 282 leis: para proclamar o direito no país —Para eliminar o mau e o perverso— para que o forte não oprima o fraco. O adultério da mulher era punido com a morte, mas o homem poderia perdoar a mulher e o rei o amante, evitando assim que fossem amarrados juntos e jogados no rio —muito "justo"! As cidades a princípio viveram em harmonia mas houve excedente de trigo, gerando riquezas. Ah! As riquezas! Foram criadas para serem uma bênção para os homens, mas foram uma maldição! Geraram dois males logo de saída. Primeiro: diferenciação de classes. Uma minoria mais inteligente liderou os outros e reservou excedente para uso próprio. Foi liberada assim da tarefa de produzir alimentos. Isso não seria tolerado pelo povo, se ele não acreditasse que essa minoria prestava serviços públicos indispensáveis. Isso era verdade até certo ponto, pois o tempo e bens excedentes dessa minoria eram também destinado a luxos particulares. Para ter maior poder sobre as classes menos favorecidas, os dominantes criaram a crença que eles intermediavam os problemas entre a comunidade e os deuses. Essa crença se arraigou tanto que até o nosso dom João 6º considerava o seu reinado um direito divino, como todos os reis até a revolução francesa. O segundo dos males foi catastrófico: o excedente de riquezas gerou algo inusitado e inesperado. Diante da possibilidade de ter algo além do que precisavam, eles quiseram ter mais! Surgiu a ganância, chaga da humanidade que uma vez criada seguiria célere até nossos dias. Eles olharam ao seu redor e viram que seus vizinhos tinham riquezas também. Inventaram a guerra. Não teria importância se para roubar os bens alheios, eles assassinassem seus jovens mais promissores! Não pensaram que eles matariam também os jovens da outra cidade. Para satisfazer seus desejos —os meios justificam os fins, pensam eles até hoje. Ao dar a partida para a violência da guerra, ela não pararia mais. A ganância cegou e alucinou os homens. A ganância criou outro meio de conseguir o que deseja quando os meios violentos são inadequados ao momento: a corrupção, que é uma forma de burlar o direito de muitos para satisfazer uns poucos da classe que retém o poder e que teria a obrigação de geri-lo, em nome da população que criou a riqueza. Esse exemplo seguiu pelos tempos afora, e chegou até nossos dias, chegou até nós.

REPRODUÇÃO

---

100 ANOS

Rainha Elizabeth 2ª jamais vai abdicar, afirma especialista

Soberana sente obrigação religiosa de ser chefe de Estado, afirma o cientista político Anthony Glees. Ele credita a longevidade real aos genes maternos e diz que consegue imaginar Elizabeth no trono aos 100 anos

CHRISTOPH HASSELBACH
Deutsche Welle-Brasil

O fator genético pode ajudar a explicar o longo reinado da rainha Elizabeth 2ª – afinal, a família do lado materno é conhecida pela longevidade.

Mas, apesar da idade avançada, a monarca de 89 anos não deve abdicar do trono porque vê o reinado como um dever, afirma Anthony Glees, professor de ciências políticas na Universidade de Buckingham. "Ela sente uma obrigação religiosa de ser chefe de Estado, e isso vale até a morte."

Em entrevista à DW, o cientista político diz que consegue imaginar Elizabeth 2ª no trono aos 100 anos de idade e descarta a possibilidade de o popular príncipe William assumir o trono em vez de seu pai, o controverso príncipe Charles.

DW: A rainha Elizabeth 2ª tem 89 anos e continua no poder. Como ela encontra forças?

Há uma resposta genética para isso. A mãe da rainha viveu até os 101 anos, e todos os membros da família materna tiveram vida longa. Já os do lado paterno não viveram tanto assim, com exceção da rainha Victoria, porque fumavam e bebiam muito. A rainha Elizabeth também não fuma nem bebe muito. É verdade que ela gosta de beber um copinho de Gin ou Dubonnet e talvez até diga que foi isso que a manteve jovem nesses 89 anos. Mas foram sobretudo os genes.

Outros monarcas europeus — como o rei espanhol Juan Carlos, a rainha Beatrix, da Holanda, ou o rei Albert, da Bélgica— abdicaram por motivo de idade e em favor de seus filhos. Por que a rainha britânica não faz o mesmo?

Acredito que a rainha veja o trono como um dever que lhe foi imposto por Deus. Também não podemos esquecer que ela é chefe da Igreja Anglicana. Ela sente uma obrigação religiosa de ser chefe de Estado, e isso vale até a morte. Ela leva essas coisas muito a sério. É claro que não é fanática, mas é uma pessoa extremamente religiosa.

Quando a rainha Juliana, da Holanda, abdicou em favor da filha Beatrix, a rainha Elizabeth teria dito: "Típico dos holandeses, abdicar. Eu não vou fazer isso." Sim, ela é mais frágil do que antigamente, mas ela também é muito mais alegre do que antes. No entanto, não tem mais tanta energia. Ela passa muito tempo no Castelo de Windsor, voa de helicóptero de lá para o Palácio de Buckingham e de volta, mas não mora mais em Londres de maneira permanente. E acho que ela quer desaparecer silenciosamente quando chegar sua hora.

O senhor falou sobre os genes fantásticos da rainha. Mas é difícil imaginar uma rainha no trono aos 100 anos de idade, não?

Eu consigo imaginar! Consigo imaginar que ela realmente cumprirá até o fim da vida os deveres ligados à realeza. É claro que, em algum momento, ela não poderá mais cumprir seu dever constitucional mais importante: a abertura do Parlamento e seu tradicional discurso. E acho que quando ela estiver frágil demais para isso, o príncipe Charles assumirá a tarefa. Mas a vida é cheia de surpresas. É claro que se espera que o príncipe Charles em algum momento ocupe o trono, mas no Reino Unido já aconteceu mais de uma vez de o monarca regente viver mais que seu sucessor.

Sempre se fala que uma geração poderia ser pulada na sucessão ao trono, ou seja, que em vez do filho Charles, alvo de críticas, a coroa de Elizabeth poderia passar ao popular neto da rainha, o príncipe William. Isso seria possível?

Sem dúvida o príncipe Charles é uma figura controversa. Isso tem a ver com seu fracassado casamento com a popular princesa Diana, apesar de a esposa de Charles, Camilla, desempenhar seu papel com o máximo de cuidado e dignidade. Acredito que ela se tornará rainha.

Acho que a possibilidade de uma geração ser pulada está descartada. Isso não pertence à natureza da monarquia britânica. É preciso destacar dois aspectos dessa monarquia: em primeiro lugar, ela é vista pelos monarcas como dever dado por Deus; em segundo lugar, os monarcas não abdicam por esse motivo. A pior coisa que aconteceu à monarquia no século 20 foi a abdicação do rei Edward 8º, duque de Windsor. Isso nunca foi esquecido.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

REPRODUÇÃO

Rainha Elizabeth 2ª

CHARGE

Cartunista Laerte defende maior liberdade no humor

Atualmente, Laerte diz que conhece poucos profissionais de charge que são envolvidos de alguma forma com o cenário político, muitos apenas seguem roteiros pedidos pelos jornais em que trabalham

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A cartunista Laerte Coutinho defendeu maior liberdade no humor e disse que a internet é um caminho para os cartoons e charges serem mais independentes. "A linguagem do humor é tão poderosa, tão potencialmente criativa que tem que abandonar a porcaria que está metida hoje, de poder ou não poder falar, isso é porcaria. A discussão é: Em que medida o humor pode ser transgressor, em que medida pode servir para abrir visões?", disse no programa Espaço Público da TV Brasil.

"Muitas vezes, [o humor] faz o serviço sujo do preconceito, porque precisa se fazer entender e obter a cumplicidade de para quem ele se dirige. É preciso existir essa identidade com o comediante e seu público e por causa disso, a piada reforça preconceitos", defendeu.

Laerte publicou os primeiros trabalhos na década de 1960, sobre o impacto da ditadura militar, nos jornais acadêmicos da Universidade de São Paulo (USP). Na parceria com outros dois cartunistas, Angeli e Glauco, colaborou com o jornal O Pasquim. Também trabalhou em diversas outras publicações como Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo; impressões sindicais e, ainda, nas revistas Isto É e Veja. Autora de livros como Carol (infantil) e Laertevisão: Coisas que não Esqueci, também trabalhou na televisão produzindo textos para a TV Pirata e TV Colosso —da TV Globo.

Atualmente, Laerte diz que conhece poucos profissionais de charge que são envolvidos de alguma forma com o cenário político, muitos apenas seguem roteiros pedidos pelos jornais em que trabalham. O trabalho transgressor está sendo feito, segundo ela, pelas novas gerações, na internet.

Laerte também defendeu a democratização dos meios de comunicação: "Eu acho que uma lei de regulamentação da mídia nada tem a ver com o controle da mídia. É justamente o contrário. Hoje a [grande mídia] está nas mãos de pouca gente. O que é possível existir em um país como o nosso, com tanta diversidade, é muito maior que isso".

Bissexual e transgênero, Laerte defendeu a atriz transexual Viviany Beleboni, que usou a imagem da cruz para simbolizar a violência contra Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs). "O trabalho da Viviany na parada é uma expressão chargística, de uma simplicidade e com tanta coisa sendo dita e ao mesmo tempo, de uma forma acessível para todo mundo."

Sobre a intolerância contra a LGBTs, Laerte diz que a maior parte das pessoas LGBT que conhece têm religião. "É briga de algumas lideranças fundamentalistas."

REPRODUÇÃO

Cartunista Laerte Coutinho

"Minha pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento de uma gordura zero trans"

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A cada ano, desde 1981, o Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Governo Federal e com o Ministério da Ciência, Inovação e Tecnologia realiza o Prêmio Jovem Cientista. A intenção é revelar talentos, impulsionar a pesquisa no país e investir em estudantes e jovens pesquisadores que procuram inovar na solução dos desafios da sociedade.

Nutricionista e mestranda da Universidade Estadual de Campinas, a pinhalense Kamila Ramponi Rodrigues de Godoi, de 23 anos, se inscreveu para participar da disputa no ano passado. Ainda como estudante de nutrição no ensino superior à época, Kamila apresentou o projeto intitulado "Avaliação da incorporação de fitoesteróis livres e esterificados como agentes estruturantes em bases lipídicas para aplicação em alimentos", sob orientação de Ana Paula Badan Ribeiro. Submetido à avaliação, o trabalho ficou na terceira colocação da categoria Ensino Superior. Para explicar do que se trata o trabalho e falar um pouco sobre sua experiência, Kamia conversou esta semana com a equipe do **JOP**. Confira a entrevista.

Fale um pouco sobre seu trabalho e como surgiu o interesse pelo tema.

O interesse surgiu em uma conversa em sala de aula com a minha professora orientadora, Ana Paula. Fui convidada a trabalhar em um grupo de pesquisa que objetivava o desenvolvimento de gorduras alternativas às utilizadas atualmente pela indústria, contendo características físico-químicas e sensoriais semelhantes às saturadas e trans, porém com reduzido teor de gordura saturada e isenta de gorduras trans. Contudo, fomos mais além e inserimos fitoesteróis na mistura, que são compostos funcionais hipocolesterolêmicos, ou seja, são capazes de reduzir o colesterol sanguíneo por competirem com ele no momento da absorção no intestino. A partir disso, fizemos misturas de óleo de palma, que é uma gordura padrão zero trans, com composição que dá característica sólida a temperatura ambiente; e óleo de canola, que é rico em ácidos graxos insaturados benéficos à saúde, e adicionamos os fitoesteróis para verificar o comportamento e aplicabilidade desta mistura.

Quando o trabalho foi iniciado?

Esta foi a minha primeira experiência com a pesquisa. Iniciamos em 2013 e continuo até hoje, já que estou fazendo mestrado na mesma área.

O que são os fitoesteróis? Onde eles estão presentes? Quais suas ações nos alimentos e, consequentemente, no organismo humano?

Os fitoesteróis são compostos análogos ao colesterol, popularmente podemos dizer que ele é como um "colesterol de origem vegetal". Com isso, eles têm o mesmo mecanismo de absorção no intestino humano, e, por isso, competem quando ingeridos em conjunto, o que faz com que o colesterol seja eliminado. Naturalmente, os fitoesteróis estão presentes nos óleos vegetais, nozes, castanhas, cereais e feijões além de vegetais com maiores teores de ácidos graxos insaturados, como sementes oleaginosas e frutos secos, ou alimentos ricos em fibra dietética, como hortaliças e cereais integrais.

No caso da pesquisa, utilizamos fitoesteróis isolados de suas fontes, fazendo com que ele tivesse função de estruturante da mistura, isto é, sua adição garantiu mais consistência e conseguiu trazer uma característica de gordura aos óleos. É importante lembrar que óleos são aqueles que se encontram líquidos à temperatura ambiente, enquanto a gordura se encontra sólida nas mesmas condições.

Quais são os óleos vegetais mais indicados, a partir da pesquisa, na substituição de gorduras industriais?

Como fizemos uma mistura, não há um óleo específico que seja mais indicado. O fato de fazermos misturas se deve exatamente a isso. O óleo de palma, se fosse usado isoladamente, traria uma quantidade elevada de gordura saturada à gordura, visto que sua composição tem 50% de gordura saturada e 50% de gordura insaturada, contudo, a mistura deste óleo com o óleo de canola, foi capaz de reduzir em cerca de 30% a quantidade total de gordura saturada. Em conjunto, é sempre utilizado um estruturante de gordura, que é capaz de promover a textura desejada sem agregar ácidos graxos saturados, maléficos a saúde.

Qual a importância na diminuição das gorduras saturadas nos alimentos consumidos?

Vários estudos observaram que a alta ingestão de gorduras saturadas é um contribuinte importante para a alta incidência de doenças cardiovasculares, pois elas inibem a remoção das partículas de LDL colesterol (colesterol "ruim"), fazendo com que elas se acumulem principalmente em veias e artérias, o que é conhecido como aterosclerose. Com isso, a diminuição no consumo pode prevenir doenças e complicações causadas pelos altos níveis de colesterol circulantes.

Por quais motivos é importante o consumo ou presença de componentes funcionais nos alimentos?

Os alimentos e/ou componentes funcionais são definidos como compostos que produzem efeitos benéficos à saúde, além das suas funções nutricionais básicas. Cada composto traz um benefício diferente, contudo, seu consumo deve ser regular a fim de que seus benefícios sejam alcançados. A indicação fica no maior uso de vegetais, frutas e cereais integrais na alimentação regular, já que grande parte dos componentes ativos estudados se encontra nesses alimentos. Por exemplo, além dos fitoesteróis, as fibras são velhos compostos funcionais conhecidos. Seu consumo reduz risco de câncer de cólon, melhora o funcionamento intestinal e pode ajudar no controle da glicemia e no tratamento da obesidade, pois dão maior saciedade.

Recentemente, os Estados Unidos tomaram medidas referentes à presença de gordura trans nos alimentos. Explique o que é a gordura trans e quais suas ações no organismo.

As gorduras trans são produzidas a partir de óleos vegetais que são hidrogenados na indústria (ou seja, átomos de hidrogênio são adicionados ao óleo) e deixam de ser líquidos à temperatura ambiente para se tornarem sólidos. É aí onde eles ganham o nome de gordura vegetal hidrogenada, que a indústria usa para ajustar a textura dos alimentos e fazer com que eles durem mais tempo nas prateleiras do mercado com um custo baixo. O alto consumo destas gorduras pode aumentar o colesterol ruim (LDL) e diminuir o colesterol bom (HDL), aumentando ainda os níveis de triglicérides e favorecendo o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Minha pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento de uma gordura zero trans, já pensando na redução do consumo e nas novas leis que já estavam em vigor no Brasil.

Como sua pesquisa pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas?

Ela pode ser útil ao reduzir a incidência de doenças cardiovasculares, que é uma das maiores causas de morte atualmente no Brasil.

A partir do trabalho, membros da saúde pública podem adotar quais medidas para aumentarem o trabalho na prevenção de doenças?

Na verdade, a pesquisa voltou-se mais para o âmbito industrial, então, se a indústria se conscientizasse do problema de saúde pública, que são as doenças cardiovasculares, poderia passar a adotar a adição de fitoesteróis em margarinas, por exemplo, para que os índices de mortalidade por doenças cardiovasculares e a incidência das mesmas sejam reduzidos.

Tratando agora sobre a premiação do Jovem Cientista, comente um pouco sobre o processo de participação no programa. Como você se inscreveu, quem a incentivou, e a partir de que período houve a constatação da inovação tecnológica dessa pesquisa?

A cada ano, o prêmio seleciona um tema atual para o envio dos projetos. No ano passado, o foi Segurança Alimentar e Nutricional. Dentro do temas, são propostos subtemas. Dentre eles estava a categoria de Novas Tecnologias para produção de alimentos saudáveis e funcionais da biodiversidade brasileira, onde meu projeto se encaixa muito bem. Com isso, fui incentivada pela minha orientadora, Ana Paula, a enviá-lo. Para a inscrição, o projeto já deveria estar finalizado e coincidiu bem na época em que eu havia terminado e estava escrevendo para o meu trabalho de conclusão de curso da faculdade.

O estudo dos fitoesteróis e sua adição em alimentos é um tema novo e não existem muitos estudos e pesquisas que tratam do composto. Então, a cada resultado que analisávamos e que eram positivos, víamos a possibilidade de uma inovação tecnológica e foi isso que constatamos ao final do projeto, que tínhamos alcançado nosso objetivo de responder à questão sobre o uso do fitoesterol como um estruturante de gorduras e isso era nossa inovação.

E a premiação, era algo esperado?

Na verdade, eu fiquei bastante surpresa com a premiação. É um prêmio muito conceituado e, com certeza, eu concorria com trabalhos muito bons e grandes inovações tecnológicas, mas ao mesmo tempo, estava confiante na minha pesquisa.

Você continua com a pesquisa no programa de mestrado? Quais são os próximos passos e expectativas de resultados?

No mestrado eu continuo trabalhando com as misturas de óleos para redução de gorduras saturadas e ausência de gorduras trans, mas agora com outras matérias-primas. O objetivo é o mesmo da pesquisa com os fitoesteróis: encontrar alternativas mais saudáveis e viáveis à aplicação em alimentos para substituir o uso de gorduras industriais prejudiciais à saúde.

Além do prêmio, que já evidencia a potencialidade do trabalho, quais outras maneiras de torná-lo acessível às empresas, para que ele, de fato, tenha efeito no cotidiano das pessoas?

De fato, algumas indústrias já tem iniciado a aplicação de compostos funcionais em alimentos. Contudo, deve haver maior incentivo e conscientização da indústria acerca dos problemas de saúde que assolam a população e que poderiam ser solucionados, ou, ao menos, amenizado com uso de destas estratégias em seus produtos.

Qual foi, no seu ponto de vista, a parte mais complexa do trabalho?

Tive mais dificuldade no momento de interpretar os resultados que obtivemos. Como era minha primeira experiência na pesquisa e a área de foco era a engenharia de alimentos, as análises envolviam cálculos e aspectos específicos desta área, então, para conseguir visualizar melhor o projeto e seu impacto, tive que estudar bastante as metodologias que utilizamos e suas respectivas interpretações. Porém, esta foi uma ótima oportunidade de aprendizado, tanto que, ao final, decidi seguir a carreira acadêmica.

Então você pretende seguir a carreira da pesquisa e, posteriormente, lecionar ou irá atuar na área da nutrição?

Pretendo seguir a carreira de pesquisa e lecionar. Também não gostaria de abandonar a área da nutrição, pois gosto bastante, mas meu foco atualmente é na área de pesquisa.

Você acredita que, de modo geral, as pessoas ainda não têm o conhecimento necessário para uma melhor qualidade de vida a partir dos hábitos alimentares?

Atualmente, a maioria das pessoas tem conhecimento para levar uma vida saudável. A prática de atividade física, associada a uma alimentação saudável e controlada é a receita para uma melhor qualidade de vida. Contudo, o que realmente falta é a vontade de seguir os conhecimentos disponíveis, já que boa parte da população, mesmo conhecendo os malefícios de determinados alimentos e sabendo como ter hábitos alimentares corretos, continua mantendo hábitos sedentários e errôneos. De qualquer forma, o incentivo e a procura de um profissional adequado são sempre recomendados, podendo ser grandes aliados na prevenção de doenças e boa qualidade de vida.

FOTOS: REPRODUÇÃO

CAFÉ
COM LETRAS

Intelecto

Era o fim dos anos 1980 na movimentada república comandada pelo Walther na Guanabara campineira. Eu, a convite do Nando, irmão dele, era um hóspede frequente da casa.

Tarde de sábado e o Walther chega trazendo uma fita K7. Ele pede a atenção dos presentes e dá um play no toca-fitas do três em um. O som era chatíssimo, incompreensível. Ante a cara de enfado de todos, ele mete o dedo no stop e explica aos entediados: "É poesia medieval!"

Sanjoanisticamente, não resisti e cochichei pro Nando: "Poesia medieval!? Puta que pariu!, seu irmão é culto por bosta!"

•••

Outra.

O Nando chega e avisa: "O Jú [Walther] vai ao cinema hoje e quer que a gente vá também".

—Vai passar o quê?: perguntei.

—Tá rolando o festival do Godard no Centro de Convivência.

—Godard!? O cara é famoso. É o francês do Je Vous Salue Marie, aquele filme polêmico que foi censurado.

E lá fomos assistir A Chinesa. O filme político é quase todo ambientado dentro de um apartamento, onde militantes fumam e discutem sobre Marx, Lenin, Mao, o tempo todo. O filme não tem lá muitos apelos pra quem não estava no patamar intelectual do Walther. Ao fim, ele pergunta se gostei e diz algo mais ou menos assim pra explicar a monotonia da obra:

—O lance do apartamento fechado, isolado, tem conexão com uma fábula egípcia que reza que bebês trancafiados em casa, com o mínimo contato com o mundo externo, podem aprender a se comunicar naturalmente.

—Pois é!: foi só o que consegui grunhir ainda impactado por ter compreendido nada com coisa nenhuma.

•••

Mais uma.

Superculto em diversas áreas, futebol nunca esteve no rol de prazeres dele. Nem assistir muito menos jogar. Imagino que ele entendeu mesmo a lei do impedimento depois dos trinta anos. Falo isso pra mostrar como a paternidade diversificou seus interesses.

Alguns anos atrás quando o caçula dele, Pedro, começou a jogar futebol, Walther passava horas e horas narrando orgulhoso as proezas esportivas do filho. Numa das vezes, ele até me explicou a lei do impedimento e a reversão do arremesso lateral.

•••

A última, rapidinha.

O Nando chega e menciona que fulano tem o apelido de "Ostra". O Walther questiona:

—O apelido tem inspiração estética ou conceitual?

O Nando perde a paciência e fuzila:

—Jú, você tem certeza que entende tudo o que você fala?

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Vende-se ou Aluga-se

Não vou negar: houve tempo em que o dinheiro jorrava da minha conta, tinha fila de gerente de banco na minha porta oferecendo linhas de crédito e aplicações mirabolantes. Parentes até então desconhecidos apareciam para pedir dinheiro emprestado.

Do fundo do quintal do Josias, onde tinha uma bancada velha, uma tela de silk e duas latas de tinta de marca vagabunda, fui fazendo fortuna rápido.

Comecei vendendo as placas e faixas de "Vende-se" e alugando as de "Aluga-se". Depois a demanda se inverteu: passei a vender mais as de "Aluga-se" e a alugar mais as de "Vende-se". Coisas do mercado.

O negócio foi dando certo e veio a diversificação, com a incorporação do modelo que durante quase duas décadas foi o carro-chefe da empresa: a faixa "Passo o ponto". Quanto mais empreendedores davam com os burros n'água, mais eu lavava a égua. Me sentia um agiota, estava ficando rico com a falência alheia. A capacidade instalada, na época com sete máquinas de última geração e quarenta funcionários, não dava conta dos pedidos. Lembro que tive que programar quatro turnos de produção, com gente trabalhando de madrugada.

REPRODUÇÃO

Pra se ter uma ideia, uma única loja mudava de ramo e de dono umas quinze vezes por ano. E eu ganhava de todo lado: primeiro com a faixinha do falido comerciante tentando se livrar do mico, e depois com faixas e mais faixas das imobiliárias anunciando o imóvel. Não raramente eram várias imobiliárias num imóvel só... era faixa que não acabava mais para fazer, eu chegava a recusar encomenda.

De uma hora para a outra, a situação começou a ficar economicamente muito mais complicada e passei a trabalhar com consignação. O cliente só pagava a placa depois de alugar ou vender o que tivesse para negociar. O formato teria tudo para ser um sucesso, mas quase me quebrou completamente —já que ninguém alugava e ninguém vendia, mas todos botavam as minhas placas e faixas nas portas dos seus comércios, sem pagar um centavo por elas.

Hoje, a penúria chegou a tal ponto que minhas vistosas e eficientes placas são humilhantemente substituídas por uma pichação do proprietário no muro, feita com caiação rala emprestada do vizinho... é triste, muito triste olhar esses amadores das letras emporcalhando a cidade.

Aproveitei o último pedaço de pano e um restinho de tinta no fundo da estamparia e fiz a derradeira faixa de "Vende-se", para colocar aqui na fachada do meu negócio. Pensei em escrever "Passo o ponto", mas desisti. A frase era maior e a tinta não ia dar.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

O filme João Negrinho e o Pinhal ou Zica e a Coleção Carybé

Fico encantada com a quantidade de material didático falado em inglês a que se tem acesso pela internet atualmente. Como professora de inglês durante muitos anos de minha vida, vivia garimpando filmes, gravações da TV americana, livros e jogos para enriquecer minhas aulas. E que houvesse muita criatividade e empenho!

Imagine, então, quanta criatividade foi necessária para que um grupo de moradores da vizinha cidade de São João da Boa Vista se aventurasse a rodar um filme produzido na década de 1950. Não possuíam recursos técnicos, os artistas eram todos amadores, residentes na cidade e o dinheiro era curto. Várias pessoas se cotizaram para financiar o filme que foi intitulado João Negrinho e fez um enorme sucesso, apresentado em todo o Brasil e exibido até no exterior. O tema do filme tinha como objetivo diminuir o forte preconceito racial que existia na época. Para isso, fizeram a adaptação do romance de mesmo nome, escrito pela autora sanjoanense Jaçanã Altair Pereira Guerrini. O filme, lançado em 1957, obteve resultado surpreendente. A direção foi de Oswaldo Censoni e Dilo Gianelli.

A sinopse do filme era a seguinte: A trajetória e a amizade de dois garotos, um negro, outro branco, em uma fazenda, durante o período pré-abolicionista, unidos pelo esforço piedoso de um padre que prega a igualdade das raças e combate as crueldades contra os escravos. Os personagens eram: João Negrinho (Santo Costa); Chiquinho (Walter Mancini Filho); fazendeiro (Alberto Prado); Jacinta, mulher do fazendeiro (Maria Amaziles Oliveira Costa, a Ziloca, prima de meu pai, que usava o nome artístico de Alba Ribeiro); frei Luís (Hugolino Michelazzo); Soares de Moreira (José Carlos Dias); o capataz Seixa de Mendonça (Abdalla Aguiar); Mãe Maria (Eglantina Rosa) e muitos outros.

FOTOS: REPRODUÇÃO

A canção Canoeiro era interpretada por Silveira, Heleninha e Demônios da Garoa —sendo que um dos integrantes era nascido em Pinhal: o Roberto Barbosa, conhecido como Canhotinho.

Podemos, então, dizer que o Pinhal, por meio do Canhotinho e da Ziloca, esteve presente na grande realização desse grupo pioneiro e empreendedor de sanjoanenses que, com ousadia, coragem e criatividade, fizeram história no cinema brasileiro.

A nossa região devia oferecer um bom cenário, pois o premiadíssimo filme O Cangaceiro foi rodado em Vargem Grande do Sul, com trilha sonora também executada pelos fantásticos Demônios da Garoa. Durante as filmagens, a atriz Vanja Orico e parte do elenco e da produção ficaram hospedados em São João na casa da Ziloca Oliveira Costa, que tinha interpretado a mulher do fazendeiro no filme João Negrinho. Ziloca já se sentia atriz e amiga de atriz. De fato, Ziloca e Vanja Orico mantiveram grande amizade por muitos anos, através de visitas, telefonemas e correspondência.

Ziloca foi pessoa muito querida em São João da Boa Vista e era filha do tio Teco e da tia Maria Rosa. Tio Teco era o Coronel Manoel Luiz de Oliveira, irmão de minha bisavó Nhanhá, proprietária do lindo chalé em estilo enxaimel da Praça da Independência que hoje pertence à prima Laura Luiza Del Guerra Vergueiro. Ziloca contava, a respeito do filme O cangaceiro, que os figurinos do filme foram concebidos pelo grande artista plástico Carybé, o diretor artístico. Os desenhos feitos por ele foram dados de presente à Ziloca como agradecimento por sua acolhida. Entre divertida e pesarosa, ela me revelou que esses desenhos foram jogados fora pela Zica, empregada de muitos anos, que, sem ter noção do que fazia, ao realizar uma faxina periódica na casa, se desfez de uma coleção que hoje teria um enorme valor artístico e histórico.

Saudades da Ziloca!

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

O poder do abraço

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Vir para o Brasil antes de começar minha turnê, depois de passar quase 40 dias na Europa, não estava nos meus planos, mas essa realidade tomou corpo quando eu ainda estava no Brasil. Em tempos que a demanda da Tecnologia da Informação, ou TI, tem crescido em todo mundo, com todo um sistema inteligente, de gerenciamento de dados, computação em rede e desenvolvimento de aplicações em pequenas, médias e grandes empresas, sendo governamental ou não, é surreal você ter que vir para o seu país para assinar um documento. Sim, isso mesmo, a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo é lenta, retrógrada e burocrática. Nem com procuração é possível fazer alguma coisa. Eles me "acalmaram" dizendo que todo esse sistema será informatizado nos próximos anos. É mole ou quer que enrole? Em tempos de crise, é baratíssimo ir e vir na alta temporada Brasil – Europa. Tenho patrocinadores e estou podendo muito... Só que não. Como não tinha outro jeito, respirei fundo e voltei. Para quem me conhecesse sabe: "pra que esquentar a cabeça?". A preocupação existe, mas sempre temos que deixar a situação mais leve, porque se formos levar a ferro e fogo, piramos. Então, prefiro ver por outro lado: rever a família, amigos e voltar para minha querida Pinhal era tudo de bom. Assim, embarquei feliz de volta para o Brasil. A sensação que tenho todas as vezes que chego e passo pelo portal de Pinhal, é um sentimento que não consigo descrever, afinal, foi aqui que nasci, cresci e estudei; é aqui que tenho família, amigos e tantos conhecidos e desconhecidos que torcem por mim e sempre abrem um sorriso quando me veem. Na verdade, desejo muito que a cidade consiga se desenvolver e prosperar em todos seus aspectos, e no que depender de mim, levarei o nome de Espírito Sando do Pinhal por onde for preciso. Também parto para cima quando vejo algo errado, principalmente quando esse erro vem do poder público, mas também parabenizo quando vejo algo positivo sendo feito com inteligência, precisão, discernimento e atitude, beneficiando realmente quem mais precisa, independente de partido, direita ou esquerda. Particularmente, gostaria de parabenizar ao presidente do Legislativo, José Gilberto Viola, pela singela homenagem ao Circilo Italiano e aos aposentados do Município, e minha mãe Leila Marisa foi uma das homenageadas. Foi um verdadeiro presente para Espírito Santo do Pinhal e para todos os que estavam presentes à sessão da última segunda-feira. Minha querida ex-aluna Bia Biasoto falou sobre a história de vida do seu avô, Antonio Biasoto, emocionando todo o público presente. Também fez uso da palavra meu amigo Guilherme Trielli, que com maestria conseguiu colocar de forma ímpar o sentimento que tinha de casa, dizendo que a música sempre fez parte da vida de todos que cresceram por lá, escutando Caetano e tantos outros artistas. A sua fala deu um sentimento de paz e saudades, pois eu também me vi ali. A fala da minha mãe, parafraseando Que país é esse, de Renato Russo, também foi algo bárbaro. À ela, minha admiração, respeito pelo aprendizado; cresci a todo instante com ela e me senti presenteado. Outro presente foi o abraço das minhas filhas. Hum... Esse foi top. A vontade era que pudesse congelar no tempo e espaço a felicidade que sentia no momento. Vi que um abraço pode te levar da agonia à esperança, da tristeza à felicidade, em milésimos de segundos. Como é bom! Mas a noite não acabou ali não, ainda tinha apresentação delas pelo Guri, no Cine Theatro Avenida. Foi o máximo!

Confesso que sou chato para ver as apresentações de musicais, mesmo sendo das minhas filhas, não consigo me desligar do palco, do profissionalismo, infelizmente. Mas o trabalho que os professores do Guri estão conseguindo fazer com as crianças é algo espetacular, por isso, gostaria de parabenizar a todos os professores, pais, alunos e diretores. Foi um presente e tanto ver a apresentação das minhas filhas. Em particular, parabenizo meu grande amigo Fernando Miglinski. Para quem não o conhece, Fernando é um baita de um profissional e uma pessoa de coração gigantesco. Obrigado Pinhal, fiquei muito feliz de constatar que tem muita gente talentosa que produziu e tem produzindo coisas boas através da música e da poesia. Realmente esse é o caminho para uma cidade melhor, e um país também.

CULTURA

Quadro do Tesouro de Munique é leiloado por milhões em Londres

Max Liebermann pintou Dois cavaleiros na praia em 1901. E o passeio litorâneo acabou em odisseia: confiscada após ser identificada como arte saqueada, a tela foi leiloada em Londres por 2,6 milhões de euros

STEFAN DEGE
Deutsche Welle-Brasil

Dois cavaleiros trotam à beira-mar, de botas, boné e jaqueta. Um dos cavalos passeia tranquilo, enquanto o outro saltita sobre as ondas que batem na areia. Essa é uma das muitas cenas praieiras que Max Liebermann —1847-1935— captou em pinceladas espessas, em suas telas a óleo.

A costa holandesa do Mar do Norte frequentemente atraiu os impressionistas, admirados com a luz, as pessoas e a paisagem da região. Liebermann foi cofundador da Secessão de Berlim e presidente da Academia Prussiana de Arte. Ele e sua família foram perseguidos pelos nazistas. No entanto, o artista não poderia imaginar as peripécias políticas, jurídicas e penais por que passariam seus Dois cavaleiros na praia.

A descoberta do Tesouro de Munique, três anos atrás, foi uma tremenda sensação no mundo das artes plásticas. Entre as centenas de obras de arte amontoadas no apartamento do idoso colecionador Cornelius Gurlitt encontrava-se esse quadro de Liebermann, que o Estado da Baviera tomou sob custódia.

Analistas de proveniência, integrando uma força-tarefa federal, iniciaram investigações, e em 2014 concluíram "com grande probabilidade" tratar-se da assim chamada raubkunst, ou "arte saqueada" — obras confiscadas, extorquidas ou roubadas pelos nazistas, geralmente de proprietários judeus.

Assim, a pintura de Liebermann foi restituída aos herdeiros do dono original. E, pouco mais tarde, colocada no mercado de arte e arrematada por 2,6 milhões de euros na casa de leilões Sotheby's, de Londres.

Vítima da ganância

Já em 1954, nove anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, os Cavaleiros retratados em 1901 constavam da retrospectiva Liebermann no museu Kunsthalle de Bremen. Até 1960, eles ainda foram vistos em exposições em Berlim, Recklinghausen e Viena. "Na época, ninguém levantou a acusação de que se tratasse de raubkunst", comentou em tom crítico o jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung.

Segundo o catálogo das obras de Liebermann, o primeiro proprietário de Dois cavaleiros na praia teria sido o judeu David Friedmann, fabricante de tijolos e colecionador de arte de Wrocław, na Polônia. A tela teria estado em sua posse pelo menos até 1928. Porém a partir de 1938 a família Friedmann sofreu a ameaça da perseguição pelo regime nazista, segundo consta do relatório de proveniência da força-tarefa federal.

Uma carta de 5 de dezembro de 1939 do conselheiro governamental de Wrocław, Dr. Ernst Westram, ao ministro de Economia do "Reich" nazista, Walther Funk, comprova o fato. Nela, Westram se informa sobre como se apoderar "legalmente" dos tesouros de arte de judeus abastados.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Dois cavaleiros na praia, Max Liebermann, 1901

A avaliação oficial parece insuficiente ao conselheiro, em cuja opinião as obras de David Friedmann valeriam dez ou 15 vezes mais. Os nazistas proíbem o colecionador de vender seu acervo. Três anos depois, ele morre de causas naturais e o restante da família Friedmann perece no Holocausto.

Conrad Müller Hofstede, diretor do Museu de Belas Artes de Wrocław, arremata os Dois cavaleiros na praia num leilão por 1.600 marcos. Em 1942, revende a tela ao pai de Cornelius Gurlitt, Hildebrand, marchand do Terceiro Reich que muitos denominam "o negociante de arte de Adolf Hitler".

Após o término da guerra, o óleo de Liebermann é confiscado pelos americanos. Contudo já em 1950, diante da falta de documentação de proveniência, Hildebrand Gurlitt a recebe de volta, alegando possuir a obra desde 1933. Dessa mesma forma, centenas de peças acabam nas mãos de seu filho Cornelius. Quando este morre, em maio de 2014, o Museu de Arte de Berna, Suíça, herda seu tesouro artístico.

Destino desconhecido mais uma vez?

Quem entregou o quadro Dois cavaleiros na praia para ser leiloado em Londres foi o nova-iorquino David Toren. Lembranças suas acompanharam o advogado de 89 anos por toda a vida: o óleo ficava pendurado na casa de seu tio-avô, David Friedmann.

"A última vez em que vi a pintura foi no dia seguinte à 'Noite dos Cristais', em 10 de novembro de 1938", revelou Toren em entrevista à DW. "Meu pai foi preso pela Gestapo nas primeiras horas da manhã, assim como todos os homens judeus. Sabíamos que ele seria enviado para um campo de concentração."

Na época com 14 anos, Toren ficou sentado no quartinho onde estava o Liebermann. "Fiquei olhando o quadro por horas a fio, pois me mandaram esperar no quarto. Sempre gostei dele, porque adoro cavalos."

David Toren abriu ação contra o governo federal alemão e o Estado Livre da Baviera, exigindo a restituição da pintura de Liebermann. Ele rejeitou uma indenização: "Não aceito dinheiro dessa gente, quero o quadro de volta porque ele me pertence e faz parte da minha história", declarou à DW em 2014. "Não quero que pertença a mais ninguém."

Desde então, Toren mudou de opinião, até porque existe um grande número de outros descendentes de David Friedmann. "Tenho 90 anos e sou cego", citou-o a Sotheby's. Portanto, já não estava mais em condições de apreciar a obra, como nos anos de juventude.

O novo proprietário do quadro fez por telefone o lance vitorioso, de 2,6 milhões de euros. Quem ele é e onde pretende exibir sua nova aquisição permanece um segredo. CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

Vila Liebermann, antiga casa de veraneio do artista, junto ao Wannsee, em Berlim

DW

O caminho das pedras

CARLOS BRICKMANN

é jornalista, diretor da Brickmann&Associados Comunicação

A raiva que se apossou dos meios de comunicação, reais e virtuais, é triste para a convivência política entre pessoas de opiniões diferentes e é, portanto, uma ameaça real à democracia. Querer que Jô Soares encerre a carreira, que morra, que fique doente, porque não gostaram da entrevista que fez com a presidente Dilma Rousseff, isso beira a insanidade. Não gosta de uma entrevista? Mude de canal, vire a página, desligue a TV, destine o jornal à reciclagem, decida nunca mais assistir a um programa daquele cavalheiro que o irrita, ou a ler aquilo que ele escreve. Este colunista tem algumas pessoas na lista dos não acompanháveis: se estiverem na TV, se seu nome aparecer num veículo impresso, não será visto nem lido. Querer que ele morra, por que? Por pior que uma pessoa seja, servirá ao menos de mau exemplo.

Só que os ódios estão se agravando. O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, já insulta publicamente, pelo Twitter, quem é contra suas iniciativas. A troca de insultos entre alguns pastores evangélicos e adversários de suas iniciativas há muito tempo ultrapassou as fronteiras da convivência entre contrários. E até que ponto os incidentes de violência contra seguidores de religiões não majoritárias estarão buscando sua força nesse ódio, tão divulgado e incrementado pelos meios de comunicação?

Em poucos dias, uma menina de 11 anos foi apedrejada porque vestia trajes típicos de sua religião, o candomblé. Um médium espírita foi apedrejado até a morte. O túmulo de Chico Xavier, líder religioso e ícone brasileiro, foi depredado. A Universidade Federal de Santa Maria abriu uma temporada de caça a estudantes e professores israelenses. Até agora, nesses crimes de intolerância, sabe-se quem são as vítimas. E os agressores? Quando um pastor conhecido, com muitos seguidores, ataca um jornalista conhecido, e recebe um palavrão no ar, como resposta, aonde estamos chegando? Já não se trata daqueles malucos eventuais que assassinam porque chegaram à conclusão de que a vítima é um demônio disfarçado. É ódio organizado. E isso, já mostrou um tirano austríaco que na primeira metade do século passado chegou ao poder na Alemanha, não pode acabar bem.

EVENTO

Exposição na Pinacoteca apresenta obras de mulheres que foram pioneiras na arte

A exposição ajuda a contar a história da arte e das mulheres, enfatizando os processos de formação a que essas pioneiras tiveram acesso

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Brasileiras que desafiaram o seu tempo e as convenções e passaram a produzir obras de arte e a se profissionalizar no ramo são o tema de uma exposição na Pinacoteca de São Paulo. A exposição Mulheres Artistas: As Pioneiras —1880-1930— fica em cartaz até o dia 6 de setembro e apresenta cerca de 50 obras entre pinturas, desenhos e esculturas, muitas delas inéditas ao público.

Embora não fosse proibido, criar e produzir obras de arte, nesse período, ainda era uma dificuldade para as mulheres. Segundo uma das curadoras Ana Paula Cavalcanti Simioni, a exposição ajuda a contar a história da arte e das mulheres, enfatizando os processos de formação a que essas pioneiras tiveram acesso.

"O sistema artístico acadêmico no Brasil foi implantado com base no modelo francês, que chegou ao Brasil em 1816, mas só foi implantado em 1826. Esse sistema não previa as mulheres como parte do corpo discente porque era considerado completamente inapropriado para o sexo feminino o acesso ao estudo do modelo vivo —uma etapa central da formação dos artistas", disse Ana Paula. "As mulheres vão acessar esse tipo de formação muito tardiamente. No Brasil, a academia passa a aceitar as mulheres como membros a partir de 1892. Na França, só em 1897, ou seja, muito tardiamente", completou a curadora em entrevista à Agência Brasil.

"Não bastava ter a lei que permitia que elas pudessem frequentar a instituição. Imagine o que era, em 1900, uma mulher acessar um modelo vivo. Tem cartas da época em que [elas relatam que] os pais não permitiam que elas frequentassem essas aulas até porque muitas eram ministradas no [período] noturno e isso era considerado inapropriado principalmente para mulheres de elite ou das classes mais altas", explicou Ana Paula.

Outro problema enfrentado pelas mulheres, disse a curadora, era que o Código Civil não permitia que elas circulassem sem a permissão dos pais ou de seus maridos. "Uma coisa era a mulher aprender a recitar poesia, mas ficar dentro de casa. Outra coisa era transcender o espaço doméstico, que era visto como o espaço das mulheres por excelência, e mandar [suas obras] para uma exposição pública e se mostrar de forma pública. Sair do espaço privado e se profissionalizar era quebrar um tabu naquela época", acrescentou a curadora.

A mostra ocupa duas salas do museu. Na primeira delas ressaltam-se as práticas acadêmicas, com estudos do corpo feminino e masculino, por exemplo. Na segunda sala estão variedades de gêneros artísticos a que elas se dedicaram no período.

Segundo a curadora, esse primeiro grupo de mulheres artistas não tinha a intenção de criar uma formação feminina específica que fosse diferente da masculina – bandeira que só vai surgir na década de 60. "Nessa primeira geração de artistas profissionais o que se almeja é justamente ingressar no sistema e dominar aquele vocabulário ou conjunto de regras que só era acessível para os homens. Essa é a grande conquista: aprender uma linguagem em um sistema que até então as excluía", explicou Ana Paula.

Entre as artistas que terão suas obras expostas estão Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Beatriz Pompeu de Camargo, Abigail de Andrade [que ganhou a primeira medalha de ouro na 26ª Exposição Geral de Belas-Artes, em 1884] e a escultora Julieta de França [a primeira artista brasileira a ganhar um prêmio de viagem ao exterior, em 1900].

Cinema

Os Minions

REPRODUÇÃO

Seres amarelos, unicelulares e milenares, os Minions têm uma missão: servir os maiores vilões. Em depressão desde a morte de seu antigo mestre, eles tentam encontrar um novo chefe. Três voluntários, Kevin, Stuart e Bob, vão até uma convenção de vilões nos Estados Unidos e lá se encantam com Scarlet Overkill (Sandra Bullock), que ambiciona ser a primeira mulher a dominar o mundo.

Título original: The Minions
Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda.
Elenco: Sandra Bullock, Jon Hamm, Michael Keaton, Allison Janney, Steve Coogan, Jennifer Saunders, Geoffrey Rush e Pierre Coffin.
Gênero: Animação
Duração: 91 min.

Livro

Correr

REPRODUÇÃO

Drauzio Varella é oncologista, autor de best-sellers, voluntário numa prisão, pesquisador do uso medicinal de espécies amazônicas e ainda celebridade na TV. Mas consegue há mais de vinte anos conciliar esse atribulado dia a dia com a prática regular de exercício físico. Para ele, correr não é só um hobby: é o que lhe dá o equilíbrio para enfrentar os desafios da vida. Em seu novo livro, Drauzio conta como e por que decidiu espantar o sedentarismo; relata o desafio da primeira maratona; nos dá um panorama da história das corridas desde sua suposta origem na Grécia antiga; oferece informações médicas sobre a prática; e, de quebra, nos leva de "carona" num passeio sensível pela alma humana. Leitura indispensável para corredores e futuros corredores.

Ficha técnica
Autor: Drauzio Varella
Editora: Companhia das Letras
Ano: 2015

Segredos de Walt Disney

REPRODUÇÃO

Conheça os bastidores não oficiais da história da Disney! Você vai descobrir o que Walt realmente pensava sobre religião, seu desentendimento com o FBI, o incidente do primeiro-ministro soviético Khrushchev envolvendo a Disneylândia, a história por trás do Carrossel Dourado da Cinderela, os planos originais de Walt Disney para filmes como Alice no País das Maravilhas e Aristogatas, os segredos da Fada Sininho e de atrações descontinuadas nos parques. O livro traz ainda histórias inéditas como o cardápio de Walt Disney, os bastidores do filme proibido Canção do Sul, o homem que enquadrou Walt Disney, e muito mais.

Ficha técnica
Autor: Jim Korkis
Editora: Seoman
Ano: 2015
Páginas: 288

Escambo onírico

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Foi naquele mês de maio cujo ano se perdeu na solidão da memória, entre uns provérbios inúteis e mal ajambrados, em função dos sonhos da safra daquele outono não amadurecerem como esperado para se cristalizar em solfejos, o que deveria ter ocorrido quando as fantasias se destacassem do espírito, que se instalou na região dos Montes Apelécios, a Sociedade Aberta de Escambo Onírico. Segundo os mais saudosos exalou no ar, em júbilo, o característico aroma das virgens excitadas liberadas nos momentos de gratificação. A carência de sonhos daquela temporada, para compensar escaramuças da realidade, obrigou os que campeavam ilusões, desesperadamente, a consultarem os inexplicáveis, os infinitos, os paradoxos e os transcendentais para desencarnarem o desespero e implodirem as fantasias.

As aspirações da sociedade não se plasmavam em utopias meramente místicas ou cabalísticas, ao contrário do que foi insinuado por invejosos precipitados, mas tiveram todos os seus tecidos imaginários envoltos, com cuidado e carinho, nas teias das mais plangentes contradições metafísicas. No pórtico de entrada da sede da entidade, encimada por nuvens permanentes borrifadas de jasmins, registrou-se em aramaico, em letras exuberantes que - "a partir deste ponto transcendental, reservado ao paradoxo e ao absurdo, a alma deverá abstrair-se do corpo inútil sobre a lápide frontal, abdicar do racional cotidiano, que a tortura, e abandonar todos os preconceitos inibidores, pelo indefinido que ela própria acredite mais adequado e prazeroso, para se avatar da liberdade, da falta de explicação e do imponderável". O escambo onírico só seria condizente, livre e confiável neste clima de total absolvição da matéria, da ansiedade, do medo e do pecado.

A alma nua do prazer, despojada de preconceitos morais e das inibições físicas, descartáveis e inúteis, fortalecida para se envolver prazerosamente nos inúmeros escambos oníricos, assumia posição impar em um carrossel fulgurante de indefinições e de emoções crescentes, ao lado do infinito que gratifica o amor. Nesta postura atemporal e de isenção espacial aguardava o prazer almado as oferendas dos devaneios intercambiáveis expostos, girando nos carrosséis de outras emoções. A alma obcecada da inveja, que se bolinava em vermelho sobre um patamar de seu carrossel, sendo espionada por pequeninas angústias, meio irresponsáveis, de almas infantis, flertava com o espírito da cobiça, para assim atraírem a alma envergonhada do prazer e implodirem em abstrações eufóricas de "ménage a trois". Receberia a trindade erótica a visita do infinito e consolidaria escambos sucessivos de orgasmos multicoloridos.

A riqueza dos propósitos da sociedade da ilusão foi se consolidando sobre o imponderável e descobrindo a riqueza de se constituírem sonhos cada vez mais libertos, extravagantes e frívolos com a força do intercâmbio inesgotável. O carrossel dos exuberantes transbordou de almas carentes de atividades trocáveis na medida em que os descalabros explodiam de insondáveis. Uma ternura virgem se atracara libidinosa com o espírito do narciso meio indecoroso e desfrutável que se apresentara e punha em xeque se deixaria seus anseios se encantarem com as ofertas das ficções de uma alma melancólica executando uma flauta transversal em ré maior. Na dúvida passou a flertar a sofreguidão da solidão inacabada para irem desfolhando pequenos pecados pelos diversos carrosséis e com isto estimularem o ódio na raiva que nascera humilde no Convento dos Cínicos Arrependidos.

O tempo, o espaço e a realidade nas planícies oníricas são abstrações dignas de ironia e sarcasmo, portanto indecifráveis pelas óticas convencionais puras do amor, do ódio, da ansiedade e da esperança. É na ausência do tempo e do espaço, que a alma alegre é engravidada pelo torpor místico da saudade e da preguiça, para parir um dos mais lindos horrores. Se não houvesse o escambo destemido e incontrolado dos sonhos, a alma melancólica não se acomodaria sobre o carrossel das ilusões para procriar até o limite do infinito os amores, os ódios, os afetos e as solidões. A Sociedade de Escambo Onírico é a única que resiste soberba e calada à tortura impiedosa da inquisição racionalista.

EVENTO

13ª edição da Festa Italiana tem início na próxima sexta-feira, 3

A festa será realizada entre os dias 3 e 5 de julho, na praça da Independência

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalnese.com

A 13ª edição da Festa Italiana, promovida pelo Circolo Italiano Dante Alighieri em parceria com a Prefeitura Municipal e o Departamento de Cultura, será realizada entre os dias 3 e 5 de julho, na praça da Independência.

Segundo Luciano Belcuore, presidente do Circolo, sete entidades participarão da festa.

"Outras entidades mostraram interesse em participar do evento, mas isso não é possível porque a praça não suporta mais barracas. Quando houver desistência de alguma entidade, entraremos em contato com outra. As entidades assistenciais que participam da festa deste ano são a Apam, os Irmãos Flácus e as paróquias do Divino Espírito do Santo, São João Batista, Santa Cruz e São Francisco. Os preços são estipulados pelas entidades em comum acordo, e o Circolo fica apenas responsável pela bebida. Cada entidade terá a sua barraca e as comidas não são repetidas para que não haja concorrência". Ele explica que a notícia que a festa não seria realizada na praça da Independência em razão das obras que estão sendo realizadas no local não passou de boato. "A parte da praça que está sendo reformada não vai nos atrapalhar em nada. Luiz Gonzaga Tessarine, Marcos César Mello de Almeida e José Luiz Moreira da Silva, respectivamente diretores de Cultura, Obras e Planejamento Urbano, concordaram com a nossa intenção de mantermos a festa na praça da Independência, local em que ela foi realizada em todas as edições anteriores. Nós fomos muito bem acolhidos pelos padres Cláudio e Jobson, da igreja do Largo São João, e pela direção da escola Batista Novais, mas decidimos permanecer em local mais central".

CHICO RAMON

Luciano Belcuore, presidente do Circolo Italiano

Programação

Na sexta-feira, 3, às 20h30, haverá show com os Tenores Brasileiros e a Banda Bonani. No sábado, 4, a musicalidade ficará por conta de Ivano, com o show Italianíssimo. Às 17h, no domingo, 5, será apresentado o musical Fênix. Encerrando a festa, às 20h30, subirá ao palco o cantor Sérgio di Rosa.

EDUCAÇÃO

Planos de Educação estarão prontos em alguns meses, diz ministro

Os planos municipais e estaduais devem, de acordo com a realidade local, estabelecer estratégias para o cumprimento de cada uma das metas do plano nacional

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Ministro Renato Janine Ribeiro

O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, disse que a maioria dos estados e municípios não cumpriu a meta de aprovar seus planos de Educação até quarta-feira, 24. Mesmo com atraso, o ministro acredita que os planos estarão todos prontos em alguns meses.

O portal Planejando a Próxima Década do Ministério da Educação mostra que seis estados sancionaram as leis: Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Maranhão e Paraíba. Entre os municípios, 2.693 estão com as leis sancionadas.

"Hoje de fato completa-se o prazo, mas o ministério tem ajudado muito na discussão das leis, e a preocupação principal do Brasil não é que sejam aprovadas de qualquer jeito, mas que emanem de uma boa discussão", disse Janine, após encontro com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Os planos estaduais e municipais de Educação estão previstos no PNE, sancionado no ano passado pela presidenta Dilma Rousseff. O documento traça metas a serem cumpridas nos próximos dez anos.

As metas vão desde a inclusão de crianças e adolescentes na escola até a pós-graduação. O plano trata da valorização do professor e dos investimentos em educação, que até 2024 deverão ser, no mínimo, equivalentes a 10% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no País). Atualmente o investimento na área é 6,6%.

Os planos municipais e estaduais devem, de acordo com a realidade local, estabelecer estratégias para o cumprimento de cada uma das metas do plano nacional.

"[A situação] não preocupa muito porque faz parte do próprio plano. É um erro pensar que o plano só começa a ser executado quando as leis são votadas; o plano é um organismo vivo", disse o ministro.

O frio e o exercício físico

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Nas épocas mais frias do ano tem chocolate quente, consumo de calorias a mais, agasalho, edredom e, finalmente, estamos na "estação do urso", em que milhares de pessoas adorariam poder hibernar, ao invés de terem de levantar cedo para trabalhar e praticar atividades físicas.

Com a queda da temperatura, algumas alterações no organismo e de comportamento são observadas, como gripes, resfriados e a tão gostosa preguiça que afasta as pessoas das academias. Mas o que muitas pessoas não sabem é que a interrupção de uma atividade física, principalmente no inverno, fragiliza o organismo, pois a prática regular de exercícios aumenta a resistência orgânica do indivíduo. É necessário mudar esse pensamento de que atividade física só se pratica no verão.

As pessoas que praticam atividades físicas no inverno podem ter vantagens únicas, como a melhora do apetite e do sono, além de ser saudável e apresentar menos riscos à saúde, porque os exercícios e as atividades físicas tornam o coração menos vulnerável a doenças.

Com o clima mais frio, o corpo irá queimar mais calorias para manter-se aquecido, aumentando seu próprio calor. Desta maneira, as pessoas que pretendem eliminar peso podem beneficiar-se com as mudanças fisiológicas do corpo geradas pelo frio, pois o mesmo pode potencializar os exercícios e aumentar seus efeitos.

Porém, não podemos generalizar, pois os resultados irão depender da quantidade e da intensidade do exercício, e principalmente da alimentação.

Enfim, movimentar-se é sempre o melhor caminho. Exercício físico remédio para todos os momentos. Sem sombra de dúvida, o melhor para te fazer bem hoje e amanhã. Seguem algumas dicas pra você treinar melhor e de maneira mais saudável no frio:

- Mesmo com o clima frio, o ideal é usar roupas leves como calça e casaco de moletom. Abafar o corpo com muita roupa deixa a pessoa sujeita aos mesmos problemas que teria no calor;
- Blusas impermeáveis são proibidas, inclusive cobrir o corpo com filme plástico com a intenção de queimar mais gordura. Você pode desidratar com essa atitude;
- O corpo em repouso leva mais tempo para atingir a temperatura ideal para a atividade física, por isso é importantíssimo aquecer e alongar;
- Hidratação antes, durante e depois é essencial, pois como no verão seu corpo também perde líquido através da transpiração.
- Se você pratica atividades físicas ao ar livre, uma boa opção é trocar esse espaço pelas academias e clubes que possuem climatização;
- Por ser uma época em que os abusos com chocolates e comidas calóricas acontecem, é mais um motivo para deixar a preguiça de lado;
- Escolha o horário de sol mais quente, não necessariamente ao meio dia, mas um horário em que o calor dos raios estimule seus músculos ao exercício físico.

AMADOR

Com partidas equilibradas, Campeonato Amador de Futsal define seus semifinalistas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O Campeonato Amador de Futsal, realizado pelo Departamento de Esportes da prefeitura de Espírito Santo do Pinhal teve, nesta semana, quatro partidas válidas pelas quartas-de-final da competição. Com bom público no poliesportivo Jayme da Silveira Leme na terça e quinta-feira, 23 e 25, respectivamente, as oito melhores equipes da competição fizeram partidas intensas, com equilíbrio e emoção aos torcedores.

Abrindo o mata-mata da competição, os times do Galácticos e do Unidos dos Camarões fizeram uma partida equilibrada e alternaram a liderança no marcador. O primeiro tempo foi 3 a 3, com um gol do Galácticos faltando poucos segundos para o término do período. Na etapa complementar, a equipe virou o jogo, e chegou a estar vencendo por 5 a 3. Em nova virada, o Unidos dos Camarões fez 6 a 5, e quando a partida parecia definida, novo empate em 6 a 6. Nos pênaltis, o Galácticos venceu por 5 a 3 e garantiu sua ida à semifinal.

Embrahmados e Copacabana's fizeram bom jogo

Na primeira partida do mata-mata, Galácticos venceu Camarões nos pênaltis

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

O segundo jogo da noite de terça-feira, 23, entre Embrahmados e Copacabana's Bar foi de alto nível. Enquanto o Copacabana's tinha jogadores que já jogaram e outros que atualmente atuam pela Pinhal-Futsal, o Embrahmados reforçou seu time com atletas da cidade de São Paulo.

Em um duelo equilibrado e tático, o jogo foi parelho, e o primeiro tempo terminou sem gols. Na segunda etapa, o Embrahmados abriu o marcador, mas logo sofreu a virada. Com poucos minutos para o final da partida, a equipe ainda conseguiu encontrar forças e virou novamente a partida e classificou-se para a semifinal, vencendo por 3 a 2.

Na quinta-feira, 25, o Esporte Clube Comercial bateu o E.C. Juventude Pinhalense por 4 a 1 e agora enfrentará o Embrahmados na terça-feira, 30, às 20h30.

No segundo jogo da noite, a forte equipe do Santa Cecília A confirmou o favoritismo ao vencer a Turma da Palmeiras por 8 a 2. O Santa Cecília A enfrenta o Galácticos na terça-feira, 30, às 19h30.

A final da competição será realizada na sexta-feira, 3, às 19h30, no poliesportivo Jayme da Silveira Leme.

FUTSAL FEMININO

Em jogo tumultuado, Pinhal-Futsal perde em casa para Taboão da Serra

No sábado, 20, o time feminino da Pinhal-Futsal enfrentou, no Ginásio da ADF, a equipe de Taboão da Serra. Apesar do bom começo de jogo, a equipe pinhalense acabou derrotada por 4 a 0, além de ter duas jogadoras expulsas da partida.

O jogo

A Pinhal-Futsal começou a partida exercendo uma forte marcação sobre Taboão, que teve mais posse de bola, mas parava nas defesas da goleira Suzan. Sem aproveitar seus ataques, o time pinhalense acabou sofrendo o primeiro gol aos 10 minutos, em cobrança de falta.

No segundo tempo, o jogo continuava igual, porém, um desentendimento entre as torcidas da Pinhal-Futsal e de Taboão da Serra acabou tumultuando o jogo. No reinício da partida, o time pinhalense sentiu o nervosismo, e após desentendimento, Myriellen e Nágila, ambas da Pinhal-Futsal acabaram expulsas.

Taboão da Serra soube aproveitar o desajuste. Fez o segundo gol aos 6'30", e o terceiro aos sete minutos. Aos 11', a equipe visitante fechou o marcador, decretando a derrota da Pinhal-Futsal.

Próxima rodada

Hoje, 27, a Pinhal-Futsal viaja até Marília, onde enfrentará a equipe local e precisa de uma vitória para se reabilitar na competição. No momento, o time pinhalense ocupa sétima colocação, com sete pontos ganhos. (RDGN)

FUTSAL

Pinhal-Futsal empata e não se classifica para final do Interior

No sábado, 20, a equipe masculina da Pinhal-Futsal fez seu último jogo da primeira fase do Campeonato Paulista, contra o Conectim Futsal/Cruzeiro, na cidade dos adversários. Depois de vencer no Pindamonhangaba no dia anterior, o time pinhalense precisava de nova vitória para tentar a classificação à final da competição através dos critérios de desempate. Apesar do bom volume de jogo apresentado pela Pinhal-Futsal, o jogo acabou empatado em 3 a 3. Com o resultado, o Conectim Futsal/Cruzeiro avançou às finais do Interior.

O jogo

Logo no início da partida, a equipe de Cruzeiro abriu o placar com Douglas. Rapidamente a Pinhal-Futsal reagiu com dois gols de Bieto; um aos 3'50" e outro aos 4'30''. Aos 17, Roger empatou para os donos da casa. 2 a 2 e fim de primeiro tempo.

Depois da volta do intervalo, aos quatro minutos, Thi colocou novamente a Pinhal-Futsal em vantagem no marcador, mas, aos 11, com gol marcado por Caíque, o Cruzeiro conseguiu o empate, dando números finais ao jogo.

Paulista

Apesar de serem realizadas agora as finais do Interior e do Metropolitano, o Campeonato Paulista terá continuidade no segundo semestre com o cruzamento da classificação dos times nas quatro chaves dessa primeira etapa.

Por ter terminado em segundo lugar da Chave A, com 15 pontos, a Pinhal-Futsal enfrentará, no segundo semestre, a primeira colocada da chave D, a terceira da chave B e a quarta da chave C. Dessa maneira, a chave H ficou assim definida: A.A. Botucatuense, (1ºD); A. Pinhal-Futsal (2º A); Sertãozinho F.C. (3ºB) e Arujá/Ponto de Encontro (4ºD).

Jogos Regionais

Com a pausa do Paulista para a realização dos Jogos Regionais, a equipe pinhalense terá folga, uma vez que Espírito Santo do Pinhal está suspenso da competição por não ter participado dos Jogos Abertos em 2014. (RDGN)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 4 DE JULHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 62 | CONCLUÍDA ÀS 22H19 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

SALVAR VIDAS

Na quinta-feira, 2, foi comemorado o dia do bombeiro. Para falar sobre a profissão, o **JOP** entrevistou Ademilson Padovan, 1º sargento e comandante da base do Corpo de Bombeiros do Município. Para ele, a missão dos bombeiros é salvar vidas **B1**

TEATRO

Hoje, 4, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, Nany Peopple apresentará o espetáculo Minhas Verdades. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro, na padaria Vovó Joana e na Cafeteria Inverno D'Italia

BASE DA EDUCAÇÃO

O ator Daylon Martineli é o entrevistado da semana. Recentemente, ele foi selecionado para interpretar o personagem Quasímodo, do Corcunda de Notre Dame, que será apresentado pela Companhia Viva Arte. Daylon afirma que a cultura é a base da educação de um ser humano **B3**

Presidente do Legislativo solicita constituição de Comissão Processante

O **JOP** publicou em sua última edição a notícia de que o vereador Kleber Scalese Junior, líder do prefeito e presidente do PSDB, havia participado também da partida entre Andradas e Itaú de Minas, realizada no dia 1º de junho, em Itaú de Minas, e não apenas do jogo do dia 15, na cidade de Andradas. A informação da reincidência do edil fez com que o presidente da Câmara convocasse uma sessão extraordinária, que foi realizada na terça-feira, 30. Na ocasião, a Câmara Municipal aprovou por 9 votos a 0 o projeto de resolução de autoria dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), que altera o inciso 4, artigo 324, do Regimento Interno, permitindo a criação da Comissão Processante em sessão extraordinária. José Gilberto Viola protocolou na segunda-feira, 29, uma propositura apresentando uma denúncia. Na mesma oportunidade, solicitou a constituição de uma Comissão Processante para apurar os fatos apontados pelo **JOP**. Pelo fato de o Legislativo estar em recesso, é necessário que 2/3 —seis vereadores— da Câmara Municipal assinem um requerimento para a convocação de uma sessão extraordinária. Se ela for convocada, serão sorteados três membros para a formação da Comissão Processante. **A5**

CHICO RAMON

FESTA ITALIANA A 13ª edição da Festa Italiana, promovida pelo Circolo Italiano em parceria com a Prefeitura Municipal e o Departamento de Cultura, teve início ontem, 3, às 20h30, na praça da Independência. O evento foi aberto pela Banda Bonani, com a participação dos Tenores Brasileiros (foto). Hoje, 4, a musicalidade ficará por conta de Ivano, com o show Italianíssimo. Encerrando a festa, amanhã, 5, às 20h30, subirá ao palco o cantor Sérgio di Rosa

Munícipio de São João doa 103 mil m² à empresa Palini e Alves

A Câmara Municipal de São João da Boa Vista aprovou na segunda-feira, 29, a doação de área de propriedade do município à empresa Palini & Alves Ltda. —lote 1, da quadra A, localizado na Quinta Etapa do Distrito Industrial, com área de 103.046,02 m2—, de acordo com o disposto no § 4º do artigo 17 da Lei Federal 8666/93, no inciso I e § 1º do artigo 99 da Lei Orgânica do Município (LOM) de São João, e no artigo 2º da Lei 1173/2003. Com a doação —Lei 3844/2015—, a empresa tem o encargo de "realizar a construção de um galpão industrial destinado à locação com finalidades industriais nos termos dos autos do processo administrativo 1712/2015. Conforme a lei, a Palini e Alves Ltda., no ato da assinatura do contrato de doação, assumirá os seguintes encargos: compromisso de iniciar as obras de construção no prazo de seis meses, a contar da publicação da lei; funcionamento do imóvel doado dentro de 24 meses, a contar da publicação desta lei; realização de 50%, pelo menos, dos planos iniciais de construção, dentro de 24 meses, a contar da publicação da lei; destinar o imóvel para implantar uma unidade de indústria e comércio de peças e máquinas agrícolas; empregar, diretamente, ao menos 362 funcionários na fase de implantação e produção. Não sendo cumpridos os encargos estabelecidos no processo administrativo 1712/2015, que é parte integrante desta lei, bem como os previstos nas demais leis que regem esta matéria, o terreno doado será revertido ao patrimônio público, com todas as edificações, independentemente de qualquer indenização, e a empresa beneficiária dos melhoramentos deverá ressarcir os cofres públicos com valor do custo total das obras e dos serviços executados pela Prefeitura, devidamente atualizados.

Tuga não cumpre piso salarial

Ontem, 3, às 16h, o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Trabalhadores em Transportes Urbanos de Passageiros, Turismo, Carga e Fretamento do Comércio e Indústria de Mogi Guaçu e Região esteve presente na garagem da empresa Transporte Urbano Guaxupé [Tuga] para uma assembleia com seus funcionários para discutir o piso e o reajuste salarial. Segundo o presidente do sindicato, Gessy Alves de Oliveira, os salários dos funcionários da Tuga estão abaixo do piso. "Atualmente, o piso é de R$ 1.826, enquanto a empresa está assalariando com R$ 1.453. Pensamos em dividir em três vezes essa negociação para chegar ao piso e, mesmo assim, ela não quer fazer nenhum tipo de acordo", afirma. Segundo o presidente, a assembleia realizada pelo sindicato deliberou que os funcionários não farão nenhuma paralisação dos serviços para não prejudicar nem os trabalhadores e nem os cidadãos pinhalenses. "O sindicato tentou todas as possibilidades para negociação e não conseguiu. A Tuga diz que não tem condições financeiras, mas acreditamos que falta vontade de negociar. Se sentássemos com a empresa, poderíamos discutir a negociação, mas ela não se abriu e nem quer se abrir ao diálogo. Existe um piso para ser cumprido e ela precisa fazer isso", informa Gessy. Como medida, o sindicato afirma que a partir de segunda-feira, 6, irá procurar a Vara do Trabalho para uma audiência com a empresa. "Ela será convocada e terá de cumprir o que deve ser feito", afirma o presidente do sindicato.

opinião

EDITORIAL

Jogando com a impunidade

As manchetes Vereador tucano falta à sessão, pede atestado de saúde e joga em time de Andradas (MG) —edição 60, de 20 de junho— e Presidente da Câmara adota remendo para adiar cassação de vereador do PSDB —edição 61, de 27 de junho— repercutiram como ofensa à própria razão e às regras de conduta de vereador, atingindo a respeitabilidade deste e, por extensão, a da Casa. A constituição de uma Comissão Provisória de Apuração, que apenas adia uma decisão regimental, coloca em xeque a sua própria função e profana o Poder.

Com base na primeira manchete, em que no dia 15 de junho o vereador Kleber Scalese Junior, líder do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), presidente do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e vice-presidente da Câmara apresentou atestado de saúde e foi defender o time de futsal Andradas pela Taça EPTV, membros do PSD, liderados pelo vereador Sergio Del Bianchi Junior, protocolaram na secretaria da Câmara —25 de junho— um projeto de resolução que alterava o inciso 4 do artigo 324 do Regimento Interno (RI) —acrescentando sessão extraordinária. Ao mesmo tempo, apresentaram propositura solicitando a constituição de uma Comissão Processante "para apurar supostas infrações apontadas pelo semanário". O presidente do Legislativo José Gilberto Viola (PP) acatou a indicação de alteração no RI que na terça-feira, 30, em sessão extraordinária, foi aprovada por unanimidade —publicação na A7.

Já com fundamento na matéria referente à segunda manchete, que diz que no dia 1º do mesmo mês o edil utilizou-se do mesmo recurso para participar da competição, em que em ambos os casos o atestado médico emitido consta o CID K529, o presidente Viola, na segunda-feira, 29, protocolou na secretaria administrativa da Casa uma propositura com denúncia solicitando também a constituição de uma Comissão Processante, "considerando que foi levantado novo fato" —a ausência do vereador na sessão ordinária do dia 1º. Até aqui, apenas apontamentos burocráticos. Sem contar com a perspectiva da Comissão Processante a ser instalada não dar em nada. Observemos com embasamento no RI.

Dois vereadores do PSD assinaram a primeira propositura (Bianchi e João Bertoldo Sobrinho) —pelo RI, não votam. O presidente e o denunciado, também não. Como temos nove vereadores, sobram cinco —que é o número mínimo — maioria absoluta— para a cassação do vereador. São eles: Osiris Paula Silva, tucano; Maria de Lourdes Santiago, PPS; Marco Antonio Rocha, PMDB; Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e Antonio Arquideu Zibordi Filho, ambos do PSD. É provável que Osiris, companheiro partidário e apenas favorável à criação de Comissão Processante com a finalidade de apuração do caso, não entregue Scalese na bandeja. Com esse exemplo, nada irá ocorrer. Mesmo que os demais forem favoráveis à cassação.

Como já dissemos, a Casa está diante de um fato inusitado e, ao mesmo tempo, embaraçoso. Primeiro. É nítido que o edil atuou de forma inconsequente e, o que é o pior, reincidente. Segundo. Entendemos que o ato cometido pelo vereador desrespeitou seus eleitores, a Câmara Municipal e a população pinhalense, quando com ousadia e desfaçatez, acreditando na impunidade, legitimou uma conduta —no mínimo— depreciando o Legislativo e praticando falsidade ideológica. Terceiro. Uma coisa é certa. O autor se encontrava em evento esportivo, defendendo a agremiação mineira conforme fotos apresentadas e vídeos postados na internet. Tais imagens convencem que ele estava bem disposto, e não doente, com necessidade de afastamento —edições, documentos e arquivos entregues ao Ministério Público pelo **JOP**, por solicitação.

Resumindo. O poder Legislativo, neste curso, não pode achincalhar sua credibilidade institucional, a democracia, frente ao combate à corrupção e principalmente no fortalecimento da ética na cultura cívica. Fatos como estes devem merecer a atenção redobrada dos vereadores na busca do aperfeiçoamento do processo legislativo. Insistimos. O Legislativo deve uma manifestação pública sobre este comportamento antiético do edil. Até o momento, o prefeito José Benedito de Oliveira não se pronunciou sobre o caso.

O poder Legislativo, neste curso, não pode achincalhar sua credibilidade institucional, a democracia, frente ao combate à corrupção e principalmente no fortalecimento da ética na cultura cívica. Fatos como estes devem merecer a atenção redobrada dos vereadores na busca do aperfeiçoamento do processo legislativo

JOSÉ EDUARDO VERGUEIRO NEVES

Maioridade penal - passado e presente

Cerca de três anos atrás, alinhavei algumas considerações sobre a maioridade penal, na oportunidade em que um casal de namorados foi cruel e brutalmente assassinado por um menor de 16 anos. Lembro-me que examinava algumas obras antigas na minha biblioteca, quando deparei com o "Manual do Código Penal Brazileiro", de autoria de Carlos Frederico Marques Perdigão, eminente doutrinador no campo do direito penal no período do Império, editada por B.L Garnier - Editor, em 1882. Folheava curiosamente o vetusto livro de comentários ao Código Penal que vigorou no País por 60 anos e prendeu-me atenção o assunto versando sobre a apenação do menor infrator naquela época do passado. Dediquei-me à leitura da acenada obra de direito penal, já sepultada pelo tempo, que vigorou de 1830 a 1890, atento à polêmica que se travava acerca da redução da maioridade penal, trazida ao contexto pelo crime hediondo perpetrado por um adolescente de 16 anos. Seria factível apenar esse menor, que de modo cruel, frio e com manifesto calculismo, após violentar sexualmente a vitima, tirou-lhe a vida, ainda nos albores da juventude, ferindo violentamente seus pais e a própria sociedade. Não me movia qualquer intenção outra que não de satisfazer minha curiosidade acerca da responsabilidade criminal naquele período do Império brasileiro.

A questão continua atual, controvertida e complexa, pois há corrente de conceituados juristas e combativos políticos sustentando a preservação da responsabilidade prevista no atual Código Penal e outra não menos renomada e a própria sociedade, registrando a necessidade premente de reduzi-la para 16 anos, tendo em vista o crescente aumento da criminalidade e violência entre os adolescentes menores de 18 anos. Deitei, então, atenção no art. 13 do citado Código Penal e nele encontrei o preceito seguinte: "Si se provar que os menores de quatorze annos, que tiverem commetido crimes, obraram com discernimento, deverão ser recolhidos às Casas de Correção, pelo tempo que ao Juiz parecer, tanto que o recolhimento não exceda a idade de 17 anos", (textuais).

Ao que se vê, ao arbítrio judicial no julgamento, o acusado menor de 14 anos que cometia o delito, com conhecimento do fato criminoso, não era tido com incurso nas penas do Código, mas o juiz devia ordenar que fosse recolhido à Casa de Correção —não nos moldes vigorantes— pelo tempo que lhe parecesse conveniente, porém o recolhimento não excederia a idade de 17 anos.

Entendia-se que o recolhimento não se traduzia em pena, mas meio de suprir a educação familiar e prevenir a prática de novas infrações por parte desses adolescentes. Apesar de admitir-se que, embora culpados, mesmo discernindo o mal realizado, não haviam ainda alcançado toda a extensão das suas faltas e o rigor da apenação que lhe seria imputada, impunha-se-lhes a medida correcional, conquanto não excedesse a idade de 17 anos. Isto porque, obtempera o citado penalista: "A reforma dos jovens delinquentes não é possível senão por educação bem dirigida, porque também, satisfeita essa condição, é de se esperar os mais felizes resultados", (textuais).

Compreendia-se que o homem feito raramente modifica seu caráter e seus hábitos, sendo sempre difícil a reforma dos condenados adultos. Mas, a do menino faz conceber as melhores esperanças, porque o caráter ainda não está formado e as paixões nele não estão ainda despertas. Por isso, o legislador dominado pelo sentimento dos deveres que impõe essa tutela ao Estado, concluiu pela necessidade da reclusão dos jovens infratores, menores de quatorze anos, nas Casas de Correção.

Os maiores contando com quatorze anos, reputados com o conhecimento do valor de seus atos, poderiam ser condenados, inclusive à prisão. Fixou-se, portanto, no Código Penal, inspirado nos princípios de justiça e de moral, segundo os escoliastas da época, a maioridade penal aos 14 anos, entendendo-os com inteligência suficientemente desenvolvida e capaz de discernimento necessário para compreender o caráter delituoso do fato.

Tal no tempo do Brasil Imperial, qual seja durante a vigência do Código Penal promulgado em 20 de outubro de 1830.

De consignar-se, que a fixação da responsabilidade penal era questão de opinião, uma vez que, já naquele tempo, as estatísticas da justiça criminal dos diversos povos forneciam exemplos de menores que compareciam aos Tribunais por crimes de todas as espécies.

O Código Penal de 1890 prescrevia que o menor de 14 anos não seria submetido a processo, se autor de crime ou de contravenção. Passos avante, legislações posteriores modificaram a responsabilidade, para, como no diploma atual, determinar a inimputabilidade do menor de 18 anos.

Manteve-se, a responsabilidade penal aos 18 anos. Aí reside a polemica que desafia os doutrinadores do direito penal e a própria sociedade, que desejam reduzí-la sustentando que com 16 anos o menor tem discernimento completo para entender o fato criminoso, devendo, assim, ser alcançado pela imputabilidade do ato.

A realidade de antanho diferencia-se, como é óbvio, da atual, especialmente considerando-se o espetacular avanço tecnológico em vários setores, nos últimos tempos, e o expressivo progresso no campo do conhecimento, mormente das comunicações, de modo que, se àquela época do passado distante, se admitia a responsabilidade penal aos 14 anos, com maior razão há se concluir que o menor de hoje não é o mesmo dos tempos anteriores e injustificável manter-se a fixação em 18 anos. Mercê do aumento substancial das escolas, quer na quantidade e na qualidade, da moderna projeção das comunicações e da telefonia, do rádio e da televisão, e sobremodo da internet aproximando os povos dos diversos continentes, por certo, os jovens adquiriram condições de desenvoltura intelectual que os tornam capazes de criar outras possibilidades de vida saudável e educativa e desenvolvimento que lhes permita, facilmente, com lucidez de compreensão e de raciocínio separar o certo e o errado. Gasalhar a tese de que o crescimento constante da criminalidade e da violência encontra sua causa apenas na injustiça social e na desproporcional distribuição da riqueza, marginalizando-os do processo educativo, é desconhecer a realidade e fazer apanágio da hipocrisia. Alegar que o menor de 16 anos não alcançou maturidade para entender o caráter criminoso do ato praticado, que lhe falta experiência das coisas da vida e que a educação não lhe proporcionou a formação de seu espírito é, também, exculpação que não encontra ressonância na atualidade do mundo moderno.

Tratar a criminalidade juvenil dentro do prisma da irresponsabilidade penal é deixar de conhecer a influência deformada de uma personalidade que evidencia tendências deletivas. Portanto, se faz mister encarar a realidade brasileira que reclama combate mais efetivo e rigoroso aos crimes praticados, segregando os menores infratores do meio social, evidentemente, para recuperá-los ao convívio coletivo, desde que merecedores do retorno à vida na sociedade após o cumprimento da pena. Tanto é certo que persiste a prática de crimes, com instinto de barbaridade por menores de 18 anos, conscientes do ato delitivo cometido.

Mas, remanesce sem solução a questão versada gerando a sensação de impunidade existente com o regime atual, suscitando, então, a reformulação da legislação para, pelo menos diminuir a criminalidade e arrefecer a revolta da sociedade.

O problema, ao que tenho, não é de política criminal, mas estritamente de disponibilidade de recursos financeiros. Não desejando dispor o Estado de recursos para construção de Casas de Correção —nunca, evidentemente, no modelo da Febem—, que possam abrigar e assegurar aos menores infratores, além de atividades de vigilância e assistência estatal, educação e trabalhos orientados por professores especializados, permitindo-lhes que, pela educação possam formar sua personalidade voltada para o bem, e para o trabalho, a fim de que tenham condições de avaliar sua responsabilidade na consolidação da cidadania e no progresso do País, afastados, evidentemente dos infratores maiores de idade e resistentes a ressocialização. Mostram-se as autoridades contrarias a redução da responsabilidade penal, como se pronunciou a Presidência da República, mas se faz prudente que a sociedade tenha certeza da punibilidade, como arma contra aqueles que praticam esses crimes.

Válido o questionamento trazido pelos pais dos adolescentes vitimados por delito de sangue marcado de crueldade, de frieza e de violência, pelos delinquentes menores e ignóbeis merecedores de severa reprimenda à apreciação da sociedade para que esta possa se manifestar soberanamente sobre a proposição.

Há de se colocar fecho e mate nessa escalada, cabendo à classe política brasileira encontrar, e rapidamente, a solução, seja reduzindo a maioridade penal, porém criando condições possíveis para promover a segregação dos menores infratores até que possam voltar ao convívio social, completamente recuperados e ressocializados.

Mas, no meu entendimento, não há outra razão, senão a financeira, para encaminhar os menores infratores aos estabelecimentos penais especialmente construídos para albergá-los e preparados para promover a recuperação integral, liberando-os, após o decurso de certo prazo mais alongado de tempo, depois de submeterem-se a exame criminológico para aferimento de seu possível retorno à vida coletiva, sem perigo de recaída!

Há de se colocar fecho e mate nessa escalada, cabendo à classe política brasileira encontrar, e rapidamente, a solução, seja reduzindo a maioridade penal, porém criando condições possíveis para promover a segregação dos menores infratores até que possam voltar ao convívio social

JOSÉ EDUARDO VERGUEIRO NEVES, advogado do Instituto dos Advogados de São Paulo, laureado Decano da Advocacia Paulista e pinhalense emérito

PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Irmãos siameses

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Os jornalistas produzem um produto que satisfaz o desejo do cidadão. Um produto diferenciado, com regras definidas como a perseguição da exatidão, da ética e do interesse público. Hoje ele utiliza tanto as plataformas tradicionais como as novas mídias nascidas no bojo da internet. Esta proporciona um foco apurado no público alvo, compartilhamento de informações, colaboração para a construção da notícia, integração entre as partes e a utilização em tempo real. Os jornalistas não podem esquecer que a prioridade é o público, o mesmo que consulta 180 vezes por dia em seu smartphone. Ora para se informar, ora para ajudar a construir notícia. Diante dessa realidade de múltiplas plataformas e miríades de espaços informativos, a transparência entre o receptor e o emissor é um elemento essencial. É o primeiro passo para a construção da credibilidade, o diferencial competitivo entre um espaço informativo e outro. O êxito nesse novo ecossistema depende também de identificar as preferências do público, sem o que não há audiência. A estratégia consiste em conhecer, encantar e surpreender o público.

Ainda que o jornalismo seja um produto indispensável para a cidadania e a democracia, o emissor tem que saber qual o seu papel na produção de notícias, o que pode fazer para atender os anseios do público e quem ele é. Para se chegar a isso é preciso inovar, abrir espaços até hoje pouco utilizados. Um deles é abrir para que o público possa discutir os critérios de jornalismo que uma empresa ou um emissor utiliza. A redação precisa estar aberta não só para receber a interatividade proporcionada pelas mídias sociais, mas a presença física de representantes do público. Pode até haver alguma reação de jornalistas em discutir com leigos os critérios de produção de notícia, mas é saudável e democrático. Em outras palavras é dar ao público alvo não só o direito de voz , mas o de intervenção no processo.

A tendência atual é que a audiência não espera mais a informação, ela procura nos inúmeros espaços na internet. Quando chega em casa à noite, o cidadão já sabe da maioria das notícias e espera encontrar algo mais do que a repetição de tudo o que já viu, ouviu e leu. Vai atrás da análise, da explicação mais profunda, do comentário, da opinião sobre os assuntos divulgados durante todo o dia. Muitas dessas estratégias derivam do marketing, ainda que ainda haja por parte de alguns jornalistas uma certa resistência a ele. Afinal o marketing é uma atividade humana dirigida para satisfazer as necessidades e desejos através dos processos de troca —Kotler. O jornalista troca o seu trabalho pelo salário e audiência. Nas empresas jornalísticas as informações são trocadas por dinheiro. Portanto ainda que tenham objetivos diferenciados, marketing e jornalismo andam na paralela em busca do mesmo objetivo: credibilidade com rentabilidade. São irmãos siameses, um não existe sem o outro.

PROJETOS

Com audiências públicas já realizadas, projetos de lei visam alteração no Plano Diretor

Medida diminuirá o tamanho das ruas e possibilitará a criação de loteamentos fechados em Espírito Santo do Pinhal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Tramitam pela Câmara Municipal dois projetos de lei que, caso aprovados, terão interferência direta no desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal nos próximos anos. O PL 72/2015 dispõe sobre a criação de loteamento fechados na cidade. Já o de número 73/2015, é um Projeto de Lei Complementar para alterar os artigos 13, 17, 34 e 45 da Lei nº 3063, de 22 de dezembro de 2006, que é sobre o Plano Diretor do Município.

72/2015

Sobre a criação da lei para os loteamentos fechados em Espírito Santo do Pinhal, foi realizada audiência pública no dia 8 de junho, às 13 horas. Na ocasião, participaram o vice-prefeito João Batista Detore, o diretor de obras Marcos César de Almeida, o diretor de planejamento urbano José Luiz Moreira da Silva, a diretora de habitação Rosa Cavagnolli, além de vereadores, proprietários de terras, representantes de imobiliárias e demais interessados no assunto.

Na audiência, Marcos César explicou que o loteamento fechado é um dispositivo urbanístico não previsto no Plano Diretor, mas existem investidores interessados em implantar. O diretor também esclareceu que a infraestrutura dos loteamentos fica a cargo dos próprios moradores.

De acordo com o que está descrito no projeto, para a implantação de loteamentos fechados, os investidores terão de fazer vias internas com largura mínima de 12 metros, sendo 2,5 metros de cada lado para a largura dos passeios. Com isso, cada rua deve ter a medida mínima de 7 metros, que é inferior daquela que consta atualmente no Plano Diretor.

Além disso, o comprimento máximo para as quadras dos loteamentos fechados ficará estabelecido em 250 metros, e a largura máxima em 80. A área mínima de cada lote deverá ser de 400,00m², com frente mínima de 12 metros. Para os lotes localizados nas esquinas, a frente deverá ter, no mínimo, 15 metros.

Somadas a essas questões, os investidores deverão ainda atender a uma série de requisitos que deverão ser exigidos pela prefeitura durante o processo de comercialização dos lotes.

Presidente da Associação Pinhalense dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos, Luiz Fernando Custódio, participou da audiência e levantou algumas preocupações da Associação referentes à necessidade de estudos criteriosos. Em entrevista ao **JOP**, ele fala sobre o posicionamento.

"A maior preocupação que a Associação tem é com relação à captação de águas pluviais do loteamento fechado. O loteamento ficará responsável por verificar toda a parte de captação de águas pluviais, drenagens e contenções dentro da própria área para não danificar e nem dar prejuízo ao local onde estará localizado o loteamento. Geralmente nós temos problemas com enchentes, como no Jardim do Trevo, atrás do Asilo e em outros pontos. Qualquer chuva que se dá, o rio transborda porque na saída da cidade, já existem aduelas, de responsabilidade da Renovias, que são insuficientes para o escoamento da água. Ou se faz uma alteração nas aduelas e melhoram a saída, ou então será necessário que se faça piscinões para diminuir a quantidade de água. Além disso, nos loteamentos tem que ser feito estudo para que não ocorra nada de mais grave com toda a região e, no próprio loteamento, é necessário que haja essas contenções", explica.

Para Custódio, é importante a ação da Comissão de Diretrizes da Prefeitura para analisar os projetos de loteamentos. De acordo com ele, a partir das análises, o Executivo poderá fazer exigências como medidas de precaução das enchentes.

"Existe uma Comissão de Diretrizes na prefeitura que deve analisar o projeto e colocar algumas diretrizes para que ele possa ser executado. No próprio andamento das obras, existirá uma fiscalização do poder público que pode solicitar mais alguma coisa. A nossa preocupação maior é com relação a isso, e quanto mais loteamentos forem feitos, mais água será destinada aos córregos, mesmo que haja pavimentação inter travada, maior parte das áreas livres, tudo gramado, independente disso, qualquer chuva dá problema nessas regiões", aponta.

De acordo com o que foi relatado na audiência pública pelo diretor de obras, Marco César de Almeida, há intenções na implementação de loteamentos ao lado da faculdade, outro na estrada que liga Espírito Santo do Pinhal a São João da Boa Vista. Além disso, o diretor também falou da possibilidade de um loteamento ao lado da Sumatra, em uma área a ser transformada em área urbana.

Luiz Fernando Custódio, presidente da Associação Pinhalense dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

73/2015

Para que possam ser feitos loteamentos fechados no Município, é necessária a alteração do Plano Diretor da cidade. Por isso, o Executivo encaminhou o Projeto de Lei Complementar de número 73, que, como dito acima, altera os artigos 13, 17, 34 e 45 da Lei nº 3063, de 22 de dezembro de 2006.

Com a modificação, o parágrafo 3º, do artigo 17, ficará determinado da seguinte maneira. "As novas vias locais terão largura mínima de 14 metros, com calçadas laterais com largura mínima de 2,50 metros".

No parágrafo 4º, estão as medidas para áreas de interesse social. "As novas vias locais em loteamento de interesse social terão largura mínima de 12 metros com calçadas com largura mínima de 2,50 metros".

São consideradas vias urbanas locais e em loteamentos de interesse social, aquelas dotadas de infraestrutura despreparada para o tráfego pesado.

No 4º parágrafo do artigo 34, o projeto prevê que a modalidade de loteamentos fechados será regulamentada através de lei específica.

No dia 17 de março, às 16h, foi realizada audiência pública referente ao tema, onde proprietários de lotes, representantes de imobiliárias e interessados no assunto participaram da discussão. Durante a audiência, foi explicado que áreas de interesse social são aquelas destinadas a pessoas que pretendem fazer investimentos de habitação popular, ofertando lotes para atender demandas da população de baixa renda.

Além disso, Marcos César de Almeida, disse que o Plano Diretor foi feito há muito tempo e a realidade da cidade mudou, por isso há a necessidade de sua alteração. Segundo o diretor, existem áreas de interesse social, como o Jardim São José, o Jardim do Trevo e o Dadá Marinelli que já foram aprovadas pelos governos Estadual e Federal, e suas ruas têm 12 metros, quando, no Plano, consta que a medida mínima exigida à época era de 14 metros.

Luiz Fernando Custódio falou que, apesar de não concordar muito com a diminuição do tamanho das vias, a alteração em tese, não tem tanta interferência no cotidiano do pinhalense. "Nos loteamentos fechados, somente os moradores têm acesso e a largura da rua, como não existem muros de feixe, eu não vejo problema. Agora, com relação à parte de interesse social, há um levantamento de que várias ruas na cidade têm largura menor do que sete metros, e elas estão sendo utilizadas normalmente. Então não iria afetar. Mesmo assim, com a passagem da coleta seletiva, ou de lixo, vai existir caminhões, então eu não sou muito favorável a essa diminuição", falou.

A mudança também possibilita aos proprietários de loteamentos, que vendam mais lotes, uma vez que, diminuindo o tamanho das ruas, é possível ganhar mais espaço.

"Diminuindo as ruas, você consegue aumentar a área sim, faz mais casas, pode fazer uma quadra com os lotes aprovados de interesse social. Mesmo assim, independente disso, tem que ter área institucional, área de lazer, locais para construção de creches e tudo mais que for necessário no local", diz Custódio.

Trâmite

Os dois projetos de lei já foram lidos nas sessões da Câmara Municipal, e agora, o Executivo deve responder questionamentos feitos pela Comissão de Justiça. Como houve audiência pública, é provável que ambos sejam aprovados, porém, para que o de número 72 tenha efeito, é necessário que o 73 seja votado primeiro, uma vez que este é quem altera o Plano Diretor e permite a criação de loteamentos fechados no Município.

Para Luiz Fernando Custódio, a preocupação maior deve ser com o futuro de Espírito Santo do Pinhal. "Uma coisa que nós sempre comentamos na Associação é que nós temos que pensar na cidade que nós queremos. Para isso, esses estudos precisam ser muito bem feitos para que não haja problemas futuros e isso é de interesse do Município. Hoje, sem dúvida é uma alteração necessária, pois quase todas as cidades estão fazendo", finaliza.

Juventude decepcionada: Brasil é dos políticos velhos —e velhacos

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Lula disse: "O PT está velho". Não somente o PT: com raríssimas exceções, todos os partidos políticos envelheceram. O Globo —28/6/15— mostrou a sangria de jovens na vida partidária: de 2009 a 2015 todos os grandes partidos apresentaram queda nas filiações de jovens: PT menos 60%, PMDB perdeu 59%, PSDB 51%, PDT 53%, PP 49%. O número de filiados jovens caiu 56% —no período indicado. A política, mesmo depois da abertura do voto aos 16 anos, continua sendo coisa de velhos. Pior: cada vez mais velhacos —de acordo com a imagem que os jovens fazem dos políticos. Ou seja: os partidos políticos no Brasil envelheceram e também envileceram mais —se tornaram mais vis, mais vilões, mais desprezíveis, mais ignóbeis. A política —para o jovem— se transformou em algo asqueroso. Dela, ele —em geral— quer distância. A decepção da juventude é incontestável.

Os adolescentes não desistiram do País nem do seu futuro: 84% confiam que as reformas poderiam melhorar a nação; mas ao mesmo tempo 63% deles nem sabem que o Congresso está debatendo uma reforma política —veja DataSenado. Grande parcela da juventude continua de costas para a política. Os gregos chamavam essa parcela de idiotes: são os que, podendo, não participam da vida pública. Os políticos, de forma inversamente proporcional, a tratam cada vez com mais desrespeito —não preparando seu futuro por meio da educação de qualidade nem estimulando o senso de responsabilidade ou a cidadania globalizada.

Também os jovens estão desistindo dos políticos e dos partidos. Embora objetos centrais de uma polêmica interminável —redução da maioridade penal—, cada vez participam menos das eleições: apenas 1.638.751 adolescentes com 16 e 17 anos votaram nas eleições de 2014 —contra 2.013.591 em 2008, 2.391.352 em 2010.

As mentiras que os adultos contam trazem cada vez mais desilusão aos jovens: praticamente toda mídia do final de semana 26/6 a 28/6/15 massacrou o PT —com razão—, depois das revelações feitas pelo delator Ricardo Pessoa —do grupo UTC/Constram. O dinheiro das campanhas eleitorais do PT teria origem na corrupção da Petrobras. Ocorre que o grupo ajudou —em 2010— 14 partidos diferentes: PT, R$ 5,2 milhões; DEM, R$ 1,24 milhão; PSDB, R$ 1,2 milhão; PP R$ 663 mil; PDT 500 mil etc. Na campanha de 2014, 20 partidos receberam "doações" do grupo: PT R$ 10,8 milhões; PSD R$ 700 mil; PSDB R$ 655 mil; DEM R$ 615 mil; PMDB R$ 600 mil; PSB R$ 550 mil etc. Há alguém que acredita que somente o dinheiro para o PT seria sujo, enquanto o dinheiro dado aos demais partidos teria passado primeiro pela depuração da Imaculada Conceição?

Mentiras, velhacarias, decepções, corrupção, promessas não cumpridas, palavras não honradas, mordomias, gastos absurdos, construção de Shopping na Câmara dos Deputados etc.: tudo vem contribuindo para a baixa filiação dos jovens de 16 a 24 anos nos partidos políticos —eram 300 mil filiados em 2009, contra 132 mil em 2015. Na faixa etária de 25 a 34 anos houve queda —no mesmo período— de apenas 9,8% —O Globo 28/6/15. Os partidos não se renovaram. O baixo interesse do jovem pelas eleições e pelos partidos confirma a sua descrença com a política institucional. Ele está desistindo da política —o número de eleitores adolescentes caiu 30% de 2010 a 2014. Isso é muito ruim para a cultura cívica.

A educação que os jovens recebem, em geral, não os prepara para a democracia cidadã. A participação nas redes sociais têm sido mais forte. Mas ocorre que nós somos campeões em indignação —veja as manifestações de junho/13 e março/15— e ridículos em ação coletiva. De 167 países, a democracia brasileira aparece na 44ª posição —veja Economist Intelligence Unit, citada por G. Ioschpe. Isso se deve à nossa baixíssima nota no item participação política —somos iguais a Mali, Zâmbia, Uganda e Turquia; estamos abaixo de Iraque, Etiópia, Quênia e Venezuela; campeão é a Noruega e a última colocada é a Coreia do Norte.

Os partidos têm que ser reinventados. Ou novos devem ser inventados. Em junho/15, 69% dos jovens de 16 a 24 anos afirmaram não ter preferência por nenhum partido político —Datafolha. Não há indiferença com o futuro nem com a democracia, sim, com a política. O mundo ganhou velocidade incrível depois da Terceira Revolução Industrial (que se globalizou). A forma clientelista, corrupta e fisiologista de fazer política no Brasil continua a mesma de dois séculos atrás. O descompasso é imenso. As instituições lentas ficaram para trás diante da vida veloz. O jovem não tem a mínima chance de disputar o jogo político, cada vez mais sujo e imundo, onde os políticos profissionais "são comprados" na cara dura pelos poderes econômico e financeiro. Política, dinheiro e poder se mesclam promiscuamente há séculos. Isso é muito vergonhoso e repugnante. Sobretudo para o desiludido jovem do terceiro milênio.

HABITAÇÃO

Diretora de Habitação fala sobre o projeto de construção de moradias no Morro Azul

Rosa Cavagnolli conta que uma das principais dificuldades encontradas em seu trabalho é o entendimento de que o ritmo da burocracia é mais lento que o ritmo e a vontade de ver concretizado os projetos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Rosa Cavagnolli assumiu o Departamento de Habitação em julho de 2014. Em entrevista ao **JOP**, ela faou sobre a construção de 600 moradias no Morro Azul. O projeto está em fase de execução e dever ter as obras iniciadas em março de 2016. A diretora comentou ainda sobre os projetos do departamento, as principais dificuldades encontradas em sua pasta e o motivo de sua viagem até São Paulo na segunda-feira 29, com o prefeito José Benedito de Oliveira. Confira a entrevista.

Qual foi o motivo da viagem até São Paulo?

A Prefeitura, juntamente com o Departamento de Habitação, tem vários projetos em andamento na Secretaria de Estado da Habitação e Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). Para que haja um bom entendimento, é importante esclarecer que uma das principais metas da administração municipal no que se refere à área da habitação é a construção da primeira etapa das moradias populares do Morro Azul. Desde 2013, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) visita a CDHU semanalmente para tornar realidade as casas populares que serão construídas na área mencionada. No dia 29, tive a oportunidade de acompanhá-lo e participar de reunião com Marcos Rodrigues Penido, presidente da CDHU. Posso adiantar que avançamos nesse trabalho. A delimitação da área a ser implantada já está sendo objeto de levantamento preliminar em elaboração pelo Município e CDHU. Estamos empreendendo esforços para que essa etapa do trabalho se desenvolva com agilidade a fim de que o estudo preliminar seja concluído até o final do corrente mês de julho, permitindo que o projeto básico possa ser elaborado e concluído até o mês de outubro.

Como está o projeto para as casas do Morro Azul?

O projeto está em fase de execução, conforme cronograma da CDHU, e essa elaboração está a cargo da empresa Herjac e do engenheiro Floriano de Azevedo Marques. É importante esclarecer que as tratativas não são recentes. O prefeito deu início a este trabalho em 2013, as tratativas se estenderam por todo o ano de 2014 e os esforços continuam sendo constantes em 2015 para que efetivamente possamos [Município e CDHU] cumprir o cronograma proposto e dar início à construção da primeira etapa do projeto Morro Azul até março de 2016. Temos aprovação da CDHU para a construção de 600 moradias no local, que serão divididas em duas etapas, sendo a primeira com 352 unidades e a segunda com 248.

Rosa Cavagnolli, Marcos Rodrigues Penido e José Benedito de Oliveira

OBRA DO GOVERNO DO ESTADO
Investimento R$ 418.181,95
CDHU
CONJUNTO HABITACIONAL Espírito Santo do Pinhal D2 Construção de 6 UHs
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Município de Espírito Santo do Pinhal

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Construção de seis moradias no Jardim Diva Sarcinelli Gonçalves, com investimento de cerca de R$ 420 mil

Qual o valor total?

Esta primeira etapa, que envolve a construção de 352 moradias, receberá um investimento de aproximadamente R$ 25 mi, oriundos do Governo Estadual.

Qual a previsão para a entrega da obra?

Conforme cronograma apresentado pela CDHU, o prazo para elaboração do projeto e da licitação, entre outros procedimentos, é de oito meses, para que a obra se inicie em março de 2016. É importante destacar o avanço obtido nesse trabalho, resultado de muitas ações e do empenho do prefeito em função da complexidade da área e de questões ambientais envolvidas (nascentes e córregos), que demandaram estudos criteriosos na busca por melhor custo-benefício, além do grande problema da distância da área do centro urbano, que envolve a questão de saneamento básico e a necessidade de construção de estação elevatória.

Quando a verba estará disponível?

Todo o trabalho será realizado através de empreitada global, o que significa que a CDHU arcará diretamente com os custos de elaboração de projeto, processo licitatório e contratação de empreiteira que promoverá a construção dessas moradias populares, bem como da fiscalização da obra.

Quais os principais projetos do Departamento de Habitação?

Temos por princípio que todo trabalho é importante e merece dedicação absoluta na medida em que beneficia a coletividade. Trabalhamos com planejamento de ações, realizando reuniões de diretoria mensais em que todas as áreas interagem. Especificamente, o Departamento de Habitação vem se dedicando a atingir as seguintes metas propostas: primeira etapa com construção de 352 moradias populares a serem construídas no Morro Azul (Governo do Estado de São Paulo) com investimento de cerca de R$ 25 mi; projeto em andamento referente ao Programa Minha Casa Minha Vida, visando a construção de 28 moradias populares no Jardim Lídia; programa Cidade Legal —estadual—, que envolve 12 loteamentos cujos mutuários anseiam por regularização e obtenção de matrículas que lhes permitam obter a posse definitiva de seus imóveis. É válido frisar que se tratam de loteamentos construídos cerca de 20 ou 30 anos atrás; questões relacionadas à extinta PinHab; projetos de recapeamento de ruas e reforma do centro comunitário do Jardim do Trevo, ambos aguardando chamada para oficialização de convênios com a Secretaria de Estado da Habitação, com investimento de cerca de R$ 300 mil; construção de seis moradias no Jardim Diva Sarcinelli Gonçalves, com investimento de cerca de R$ 420 mil (Governo do Estado/CDHU) com prazo de entrega previsto para dezembro do corrente ano; cadastro de pesquisa habitacional, entre outras ações que compõem a rotina do Departamento de Habitação do Município.

Quais as principais dificuldades encontradas em sua pasta?

Particularmente, sinto certa dificuldade em lidar com a demora na concretização das ações planejadas. A habitação é um setor que trabalha com grande volume de documentos, cumprimento de prazos em órgãos públicos, cartório, aprovação de projetos e captação de recursos, e tudo isso é realmente demorado. Exige paciência, persistência e o entendimento de que o ritmo da burocracia, que é necessária, é mais lento que o nosso próprio ritmo e a vontade de ver concretizado os nossos projetos, com resultados satisfatórios que promovam o bem-estar e uma melhor qualidade de vida, principalmente no que se refere à expectativa da população, de realizar o sonho da casa própria.

ANOTANDO

CHICO RAMON

"Improbidade administrativa é um ato ilegal contrário aos princípios básicos da administração pública cometido por agente público durante o exercício de função pública ou decorrente desta. É impregnado de desonestidade e deslealdade"

JOSÉ GILBERTO VIOLA

"O que vemos é um lamaçal de licitações fraudulentas, apadrinhamentos políticos. Corrupção e mais corrupção. Que estado de São Paulo é esse que acaba com a dignidade do professor aposentado? Que país é esse?"

LEILA MARISA SOUZA LIMA SILVA

"Se é pra falar de moral, melhor olharmos nossas próprias ações. Não é com preconceito, nem com fundamentalismo ou com hipocrisia que se constrói uma sociedade melhor"

EDUARDO REZENDE

"A Câmara precisa demonstrar à sociedade que responde sem tergiversações aos seus anseios, principalmente diante de situações inusitadas"

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR

"É uma falácia a ideia de família tradicional, pois esta é calcada em ditames religiosos e patrimoniais, e não atende as demandas atuais de nossa sociedade"

DANIELLE AYRES, professora do curso de relações internacionais da UFSM

"Vários estudos observaram que a alta ingestão de gorduras saturadas é um contribuinte importante para a alta incidência de doenças cardiovasculares, pois elas inibem a remoção das partículas de LDL colesterol"

KAMILA RAMPONI RODRIGUES DE GODOI

"Nasci em Presidente Venceslau, mas moro em Espírito Santo do Pinhal há mais de 50 anos e daqui não pretendo sair porque sou pinhalense"

AGRIPINO NOGUEIRA FILHO

DECORO PARLAMENTAR

Presidente do Legislativo solicita constituição de Comissão Processante

José Gilberto Viola protocolou na Câmara Municipal na segunda-feira, 29, uma propositura apresentando uma denúncia. Pelo fato de o Legislativo estar em recesso, é necessário que 2/3 [seis vereadores] da Câmara Municipal assinem um requerimento para a convocação de uma sessão extraordinária

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

Súmula da partida realizada no dia 1º de junho, entre as equipes de Itaú de Minas e Andradas

IMAGENS: REPRODUÇÃO

O **JOP** publicou em sua última edição a notícia de que o vereador Kleber Scalese Junior, líder do prefeito e presidente do PSDB, havia participado também da partida entre Andradas e Itaú de Minas, realizada no dia 1º, em Itaú de Minas, e não apenas do jogo do dia 15, na cidade de Andradas. A informação da reincidência do edil fez com que o presidente da Câmara convocasse uma sessão extraordinária, que foi realizada na terça-feira, 30.

Na ocasião, a Câmara Municipal aprovou por 9 votos a 0 o projeto de resolução de autoria dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), que altera o inciso 4, artigo 324, do Regimento Interno, permitindo a criação da Comissão Processante em sessão extraordinária.

Ao fazer uso da palavra, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) disse que é favorável à investigação dos fatos noticiados pelo jornal. "Quero deixar bem claro que sou favorável à investigação e ao relato dos fatos ocorridos. Estamos em um momento importante, em que agentes políticos estão alinhando condutas que devem ser tomadas frente à população. Espero que esse momento seja de muito crescimento para nós, do poder Legislativo, porque estamos muito acostumados a cobrar as ações apenas do poder Executivo. Agora, a imprensa, através do jornal **O Pinhalense**, nos convida a cobrar as ações e atitudes do poder Legislativo. Que realmente a partir de agora possamos crescer, pois minha maior preocupação refere-se à confiança que a população precisa ter nos agentes políticos. Precisamos que o povo entenda que a participação é importante, por isso devemos receber todo tipo de notícias e fazer as devidas averiguações".

Sergio Del Bianchi Junior destacou que o projeto que estava sendo votado era de sua autoria, juntamente com os vereadores João Bertoldo Sobrinho e Antonio Arquideu Zibordi Filho, com o apoio da vereadora Maria Carolina Marinelli Delbin. "É importante que em época de recesso possa haver sessões extraordinárias e encaminhamentos de averiguações urgentes dentro do poder Legislativo para que possamos acompanhar as condutas dos vereadores, respeitando o juramento e o Regimento Interno. É válido frisar que a Comissão Provisória não teria validade legal. Não queremos que simplesmente sejam feitos remendos para que no futuro, eventualmente, possa ser criada a Comissão Processante".

Em entrevista, Del Bianchi disse que independentemente de quem seja o propositor da Comissão Processante, o fundamental é que seja votada a sua criação e que os vereadores se posicionem favoráveis ou contrários, deixando claro para a sociedade a posição de cada um. "A Câmara precisa sair desse episódio mais forte e em consonância com a população que verdadeiramente elegeu os vereadores. Tenho certeza de que toda a bancada do PSD assinará o requerimento solicitando a convocação da sessão extraordinária. Nada impede que fique apenas um requerimento, a princípio, avalio deixar apenas o João [Bertoldo Sobrinho] como propositor. Coloco-me à disposição para participar do sorteio para fazer parte da Comissão Processante".

José Gilberto Viola explicou que os nove vereadores criaram em comum acordo a Comissão Provisória de apuração. "Fizemos isso porque o regimento não nos amparava, teríamos de esperar até o dia três de agosto. O importante era darmos uma resposta à população, por isso foi montada uma comissão em comum acordo com os nove vereadores. Essa comissão está trabalhando. Também sou favorável à mudança do regimento. O que queremos é o esclarecimento dos fatos, queremos dar uma resposta à sociedade que nos cobra. Aqui não existe partidarismo, não existe simpatia, vamos agir dentro da lei, é isso que uma Câmara precisa fazer. Temos um regimento e ele deve ser cumprido. Estamos alterando algo do regimento para criarmos a Comissão Processante".

Denúncia

José Gilberto Viola protocolou na segunda-feira, 29, uma propositura apresentando uma denúncia. Na mesma oportunidade, solicitou a constituição de uma Comissão Processante para apurar os fatos apontados pelo **JOP**. Confira a íntegra do documento: "venho através do presente, na qualidade de vereador e presidente da Câmara Municipal, apresentar a denúncia que abaixo segue transcrita: considerando que em 20 de junho a edição nº 60 do jornal semanário **O Pinhalense**, em sua manchete e matéria da capa apresentou notícia que o vereador Kleber Scalese Junior teria se ausentado da sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, que se realizou no plenário da Casa, às 19h30 do dia 15 de junho de 2015, alegando problemas de saúde e apresentando o respectivo atestado médico para justificar sua ausência e não caracterizar falta; considerando que segundo aquele semanário, na mesma data, o vereador Kleber Scalese Junior teria estado presente ao ginásio poliesportivo municipal da cidade de Andradas por volta das 20h30 para participar como jogador do time daquela cidade, de partida de futebol de salão válida pelas semifinais da 26ª EPTV de Futebol de Salão do Sul de Minas, contra o time da cidade de Varginha (MG); considerando que a citada matéria do semanário questionou os atos praticados pelo vereador Kleber Scalese Junior naquela data em relação às suas obrigações para a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, bem como quanto ao decoro parlamentar; considerando que a edição veiculada em 27 de junho de 2015, do mesmo semanário **O Pinhalense**, em matéria contida na folha A5, referente a decoro parlamentar do vereador em questão apresenta informações sobre reincidência do fato ocorrido em 15 de junho, tendo em vista que segundo informações obtidas pela equipe de reportagem esta data não foi a primeira vez que o edil Kleber Scalese Junior apresentou atestado médico e defendeu o time de futsal de Andradas, informando que o mesmo utilizou-se do mesmo recurso no dia 1º de junho, a fim de participar de partida realizada na cidade de Itaú de Minas. Em assim sendo, diante das matérias anexas e considerando que foi levantado novo fato com relação à sua ausência nas sessões ordinárias de 1º e 15 de junho, apresento a presente denúncia, oportunidade em que solicito a constituição de uma Comissão Processante para apurar as supostas infrações apontadas pelo semanário nas duas edições referidas, procedendo-se de acordo com o Regimento Interno e garantindo ao denunciado o direito à ampla defesa e ao contraditório, nos termos da legislação vigente".

Pelo fato de o Legislativo estar em recesso, é necessário que 2/3 — seis vereadores— da Câmara Municipal assinem um requerimento para a convocação de uma sessão extraordinária. Se ela for convocada, serão sorteados três membros para a formação da Comissão Processante. Após o recebimento do requerimento, o presidente do Legislativo tem 48 horas para convocar a sessão extraordinária.

Executiva do PSDB

A equipe do **JOP** entrou em contato com a diretoria do PSDB para saber o posicionamento do partido frente aos acontecimentos. Na manhã de ontem, 3, o partido enviou uma nota à redação. Confira a manifestação da Diretoria Executiva do PSDB.

"Em atenção à solicitação desse jornal, informamos que a Diretoria Executiva do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em reunião realizada na noite do dia 1º de julho de 2015, com a presença de quatro dos cinco membros da Comissão de Ética do Diretório Municipal de Espírito Santo do Pinhal, entre outros assuntos, tratou das questões relativas à Comissão de Apuração instaurada na Câmara Municipal que envolve o vereador e presidente do PSDB, Kleber Scalese Junior e, ainda, ofício encaminhado à executiva, por um filado do partido, solicitando providências urgentes no sentido de apurar os fatos aventados na imprensa local sobre esse mesmo assunto. Os membros da Comissão de Ética presentes à reunião, após ouvirem as considerações do vereador Kleber Scalese Junior, resolveram promover nova reunião no dia 7 de julho, apenas com os membros da comissão, para as deliberações necessárias". Até o momento, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), não se manifestou a respeito do caso.

Comissão Processante

A equipe do **JOP** entrou em contato com os vereadores para saber se seriam favoráveis ou contrários à criação de uma Comissão Processante. Os vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, autores do primeiro pedido de criação da Comissão Processante, manifestaram-se favoráveis à medida, bem como os vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Marco Antonio da Rocha (PMDB). O vereador Osiris Paula Silva (PSDB), da mesma bancada do vereador Kleber Scalese Junior, afirma ser favorável à criação de uma Comissão Processante desde que ela tenha caráter de apuração dos fatos, e não de cassação. "Na verdade eu sou favorável que seja apurada a questão. Se a comissão tem esse interesse, eu me manifesto favorável. Se a matéria tem interesse de cassação, não sou favorável".

As edições, os documentos e os arquivos referentes ao caso foram entregues ao Ministério Público após solicitação do promotor Raul Ribeiro Sóra.

Atestado

Os atestados de saúde apresentados pelo vereador peessedebista dos dias 1º e 15 de junho são assinados pelo médico José Eduardo Staut Júnior. Ele foi procurado pela reportagem do **JOP** na tarde de ontem, 3, mas não retornou a ligação. Procurado, o vereador Kleber Scalese Junior não quis se pronunciar.

Atestados de 1º e 15 de junho apresentados pelo vereador na Câmara

O aumento da tortura e o golpismo de Cunha e PMDB

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Em abril deste ano, líderes políticos dos nove estados dos Estados Unidos da América, que têm a maioridade penal estabelecida para 16 anos, começaram movimentações para restabelecer a maioridade penal para 18 anos —aumentando e taxando a idade criminal igual a dos outros 41 estados. Segundo informações da Folha de São Paulo, as acusações com maiores percentuais de jovens presos referem-se a vandalismo, roubo e furto de veículos —com 23,2%, 20,2% e 18%, comparado ao percentual de adultos presos—, enquanto os menores percentuais são por agressão e homicídio —8,6% e 7,3%. Só em 2013, o índice de pessoas que foram presas nos EUA menores de 18 anos foi de 9,7%.

Para combater o crime, os EUA começaram a trabalhar a educação de jovens. Para os jovens que já estavam no crime, o governo norte-americano preocupou-se com medidas adequadas para reeducação. Não que os EUA sejam os melhores para o combate à violência —lembrando que ainda existem estados norte-americanos que defendem a pena de morte—, mas eles não mantêm a ignorância de conservar a ideia da redução da idade penal. Ao contrário dos EUA, o Brasil sim.

O presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB), desenterrou a ideia da redução da maioridade penal através da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 171 e, pior, consegue apoio das bancadas conservadoras do Congresso —que hoje compõem a maioria. Por interesses econômicos, patrocinado por empresas que visam seus lucros, Cunha chegou ao poder lutando pela proposta da redução, e sabemos que esse é o primeiro dos muitos retrocessos que Cunha e seus aliados buscam. Vai desde uma reforma política mal feita até a alteração do entendimento constitucional por trabalho escravo. Nunca estivemos tão mal e tão próximos de virar para trás as páginas do Brasil.

A história da redução da maioridade penal, que estamos vivenciando agora, pode ser dividida em diversos capítulos. O primeiro deles começa com a posse de Cunha para a presidência da Câmara Federal, e a certeza da juventude de que muitas pautas teriam retrocesso; o segundo, com o anúncio da redução e a organização da juventude, agindo pelo interior do País e também nas ruas das capitais em atos e manifestações contrárias à proposta de Cunha; o terceiro e último, à votação e ao golpe dado por Cunha e pela direita em uma ofensiva contra a juventude brasileira.

Muitos movimentos sociais e estudantis, organizações de trabalhadores e grupos progressistas aguardavam o dia da votação da redução da idade penal no Congresso, realizado na terça-feira, 30. Compondo minoria, mas conseguindo barrar a redução da maioridade, partidos de esquerda —PCdoB, PT e PSOL— e legisladores mais humanizados da bancada oposta fizeram uma frente e conseguiram derrubar Cunha e seus apoiadores. A Esplanada dos Ministérios estava lotada de bandeiras de diversas cores, cheia de faixas e cartazes, e lotada de barracas de jovens que acamparam por dias esperando o momento para gritar "não, não, não à redução", "fora Cunha!" e "redução não é a solução". Muitas organizações de militância estavam lá, e eu pude presenciar, durante todo o momento, a vitória temporária da juventude brasileira na votação da 171. Por volta da meia-noite de terça-feira, Cunha declarou aberta a votação da PEC e perdeu quando o número de votos favoráveis não atingiu o mínimo para passar para segunda votação. Derrota dele e dos conservadores.

Em 24 horas o jogo mudou. Na sessão de quarta-feira, 1º de julho, era madrugada quando Cunha abriu a sessão para um novo pacote de votação. Nele estava incluída uma nova reformulação da 171, agindo —como o próprio Joaquim Barbosa afirma— com inconstitucionalidade. Com 155 votos contrários, duas abstenções e 323 votos favoráveis, a redução da maioridade penal passou em primeira votação e se tornou válida para crimes hediondos. Cunha precisava de apenas 308 votos — uma diferença conquistada, literalmente, da noite para o dia. Cunha agiu de má-fé e fez isso convicto de suas ações. Aguardou o silêncio das movimentações para dar o bote.

No primeiro dia, jovens e movimentos sociais e estudantis pressionaram a votação, como muitos deputados de esquerda e direita afirmaram em seu uso na tribuna. Cunha esperou a quietude e o cansaço, mas ainda não venceu. As pressões irão continuar e a juventude não vai desistir e nem aceitar as respostas prontas dadas pelos alienados ou reacionários.

Após essa primeira votação, a 171 ainda passa por uma segunda votação na Câmara, para depois seguir para o Senado Federal e, em caso de aprovação, ir para o Supremo Tribunal Federal (STF) para análise e aprovação.

Cunha riu da democracia. Riu do processo legislativo, dos trâmites legais e do respeito ao Congresso. Sobretudo, Cunha riu da juventude da periferia e da classe trabalhadora. Para não me delongar, ressalto que não seguimos as vozes de Caetano Veloso quando cantava Podres Poderes, em 1984, e de Chico Buarque, quando cantava O Meu Guri, em 1981. Vale uma análise e interpretação do início ao fim.

ESPORTE

Equipe de Andradas é tricampeã da Taça EPTV de Futsal

Além de 2015 e 2014, a equipe foi campeã no ano de 2005 e vice-campeã em 2006, 2012 e 2013

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No sábado, 27, a equipe de Andradas sagrou-se tricampeã da Taça EPTV de Futsal. Foi o segundo título consecutivo do time. A final foi disputada contra Três Pontas, na cidade de Poços de Caldas. O jogo terminou empatado em 1 a 1, mas Andradas ficou com o título por ter melhor saldo de gols na competição. O gol de Andradas foi marcado pelo jogador Fufi, aos dez minutos do segundo tempo. O empate saiu aos 20 minutos, dos pés do jogador Baiano, do time de Três Pontas.

Esta é a quinta final da Taça disputada pelo time de Andradas. Além de 2015 e 2014, a equipe foi campeã no ano de 2005 e vice-campeã em 2006, 2012 e 2013. Na 26ª Taça EPTV de Futsal, Andradas chegou invicta à final, com seis jogos vencidos, e obteve o empate apenas no último jogo. Foram 26 gols marcados e sete sofridos; o jogador Zoio foi o artilheiro do time.

DIVULGAÇÃO

Na final, a equipe de Andradas empatou com Três Pontas por 1 a 1

ENCONTRO

Jacutinga promove 2º Encontro de Motos Harley Davidson

Evento será realizado no dia 26, na antiga estação. As motos percorrerão várias ruas da cidade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Jacutinga, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em parceria com o Grupo Tenesse Harley Davidson de Campinas, promoverá no domingo, 26, o 2º Encontro Regional da Harley Davidson. O evento reunirá motocicletas de uma das marcas mais badaladas do planeta, e promete agitar a cidade. O evento será na antiga estação ferroviária, a partir das 11h.

REPRODUÇÃO

Os membros do Grupo Tenesse Harley serão recepcionados no portal de entrada da cidade, de onde seguirão escoltados por um trio elétrico pelas ruas centrais da cidade, até chegarem à antiga estação ferroviária de Jacutinga.

Para receber os motociclistas e o público participante será montado um bar temático no local. Haverá ainda apresentações musicais que serão abertas pela banda Old Clasics, seguida pela Big Gun, cover da lendária ACDC.

EVENTO

Inscrições para o 1º Festival de Música de Jacutinga serão encerradas na sexta-feira

Iniciativa visa revelar talentos e incentivar a musicalidade nos jovens. O evento será realizado no dia 2 de agosto, na praça Francisco Rubin

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As inscrições para participar do 1º Festival de Música de Jacutinga – Revelando Talentos, terminam na próxima sexta-feira, 10, e podem ser feitas através do site da prefeitura que é o www.jacutinga.mg.gov.br. No site, os interessados têm acesso também ao regulamento do festival, que oferecerá R$ 2.750 em prêmios, divididos entre os três primeiros classificados e a melhor música inédita. O primeiro colocado receberá R$ 1 mil; o segundo, R$ 750; e o terceiro, R$ 500. O evento é uma realização da Prefeitura através do Departamento de Cultura, em parceria com a Associação Cultural de Jacutinga.

O objetivo do evento é promover a cultura por meio da música e revelar talentos de Jacutinga, que muitas vezes são desconhecidos do público. Para o Prefeito Noé Francisco Rodrigues, além de oferecer espaço para que os talentos locais se apresentem, o festival proporcionará uma opção de lazer e entretenimento à população durante as férias escolares. "Vamos promover o Festival de Música, e acreditamos que será um evento que crescerá muito, pois Jacutinga tem demonstrado ser um celeiro de talentos na música, e isto é importante para cidade tanto do ponto de vista sociocultural quanto do econômico", comentou.

ANDRADAS

Novo comandante da 18ª Região da Polícia Militar visita Andradas

DIVULGAÇÃO

Prefeito Rodrigo Lopes e coronel Ricardo Garcia Machado

O coronel Ricardo Garcia Machado tem 28 anos de corporação, e já esteve à frente do Comando de Policiamento Especializado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na quarta-feira, 1°, o novo comandante da 18ª Região da Polícia Militar, com sede em Poços de Caldas, coronel Ricardo Garcia Machado, visitou a cidade de Andradas e se encontrou com o prefeito Rodrigo Lopes. Na ocasião, o coronel Machado afirmou que o seu comando terá uma característica diferente, será mais ostensivo em relação à criminalidade e afirmou estar contente por atuar e poder contribuir com a região. Estiveram também presentes no encontro o gerente da Divisão Municipal de Segurança, Defesa Civil, Transporte e Trânsito, Elton Gonçalves Carvalho, e a ex-prefeita Margot Pioli, que trabalhou junto com o coronel no governo de Minas Gerais.

O coronel Machado assumiu o comando da 18ª Região da Polícia Militar no dia 23 de junho, em substituição ao coronel Edilson Ivair Costa, que agora está no quadro de reserva da Polícia Militar.

O novo comandante da regional da Polícia Militar de Poços de Caldas tem 28 anos de corporação, já esteve à frente do Comando de Policiamento Especializado —quando foi responsável, em Belo Horizonte, pela gestão das forças especiais da PMMG na Copa do Mundo de Futebol em 2014—, foi superintendente de Inteligência e Segurança do Gabinete Militar do governador e chefe de Operações da Diretoria de Inteligência da PMMG.

CORRETORES DE IMOVEIS

VENDE

3651-3734

Visite nosso site: www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Paulo Conceição– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., dorm., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Atílio Giardini– Jd. Universitário- gar., sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh., coz., despensa, lavand. e quintal.

CASA- rua Antonio Canhadas– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos c/ churrasq. e quintal.

CASA- rua Adriano F. Sobrinho- Centenário- gar., sl., 2 dorms., coz., lavand. e banh.

APTO- Av. Padre Matheus Von Herkuizen- Jd. Universitário- gar., sl., lavabo, dorm., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Jd. Espírito Santo- barracão c/360m², banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- salão comercial c/ 150m² e banh.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro– Centro- barracão comercial c/ banh. e 187m².

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto– Centro- sl. comercial c/ banh.

VENDAS

TERRENO – Pq. da Figueira- c/ 310m² - Ótima Localização.

CASA– Largo São João- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 c/ arm., banh., coz., lavand. c/ banh. externo e quintal.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação n° 63000460 e requereu a Licença de Operação p/ Industrialização própria e para terceiros de maquinas, equipamentos e peças p/ máquinas agrícola, sito a rua Dr. José Antonio Fernandes, 250, Jd. das Rosas, Espírito Santo do Pinhal – SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ Espirometria
❒ Teste de Alergia

• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL

O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo
30 e 60 dias

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 368, DE 30 DE JUNHO DE 2015

(Projeto de Resolução nº 02/2015, de autoria dos Vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho, João Bertoldo Sobrinho e Sergio Del Bianchi Junior)

Altera o inciso IV do artigo 324, do Regimento Interno.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O inciso IV do artigo 324 da Resolução nº 200/1995 (Regimento Interno) passa a vigorar com a seguinte redação:

Artigo 324º - Nas hipóteses previstas no artigo anterior, o processo de cassação obedecerá ao seguinte rito:

....
....
....
de posse da denúncia, o Presidente da Câmara ou seu substituto determinará sua leitura na primeira Sessão Ordinária ou Extraordinária, consultando o Plenário sobre o seu recebimento;
....
....
....
....

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 30 de junho de 2015.

Vereador ***JOSÉ GILBERTO VIOLA***
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 60,75

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUCIANO ZUIN**	NOME	**UMBELINA ANTUNES TEIXEIRA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ESPINOSA – MG
NASCIMENTO	19/3/1976	NASCIMENTO	17/5/1976
PAI	ROMILDO ZUIN	PAI	OSVALDO ALVES TEIXEIRA
MÃE	AMÉLIA APARECIDA PEÇANHA ZUIN	MÃE	SEZINA ANTUNES TEIXEIRA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	VIGILANTE PATRIMONIAL	PROFISSÃO	AUXILIAR DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	AVENIDA SENADOR ROBERT KENNEDY, 355, VILA SANTA LÚCIA.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ VICENTE VILAS BOAS, 470, BAIRRO DIVA SARCINELLI.

FALECIMENTOS

SEBASTIÃO INÁCIO, dia 26/6, aos 65 anos, casado com Ofélia Maria Bertoli Inácio. Cemitério Municipal.

JOÃO DOS SANTOS, dia 27/6, aos 93 anos, viúvo de Maria Batista dos Santos. Cemitério Municipal.

MARIA LILIAN MASSARO ROCHA, dia 28/6, aos 77 anos, casada com Paulo Rocha. Cemitério Municipal.

JOÃO BATISTA DA SILVA, dia 28/6, aos 66 anos, solteiro, filho de João Baptista da Silva e Maria Margarida da Silva. Cemitério Municipal.

WALDIR NOGUEIRA COBRA, dia 29/6, aos 70 anos, casado com Delci Maria Alves Cobra. Cemitério Municipal.

CATARINA CÂNDIDO LAZARINI, dia 29/6, aos 76 anos, viúva de Pedro Lazarini. Parque das Acácias.

IRENE POSSI MACHADO, dia 30/6, aos 81 anos, viúva de Francisco Machado. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

EVENTO

1ª Degustação de Vinhos do Supermercado SMC Campeão foi realizada na quarta-feira

Na loja, todos os vinhos importados estão com desconto de 20% até segunda-feira, 6

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Aproveitando o clima frio e um ano sob nova direção, o Supermercados SMC Campeão realizou na quarta-feira, 1º, o Primeiro Encontro de Amigos, Degustação de Vinhos Importados do Município.

O evento aconteceu no restaurante do SMC Campeão, e contou com cerca de 60 convidados que puderam degustar oito tipos de vinhos importados —Lambrusco Montecchio, Amabile bianco; Muralhas de Monção, Vinho Verde branco; Dão Cardeal, colheita selecionada 2010; Montepulciano D'Abruzzo Montecchio, tinto DOC; Indómita, varietal carmenere; Carpazo, Sangiovese IGT Toscana; Indómita, Gran Reserva Carignan e Porca de Murça, reserva tinto—, acompanhados de queijos nobres e outras especiarias.

O evento contou com a presença do sommelier e gestor de vendas Luiz Ranieri Neto, que explicou a origem dos vinhos e suas melhores combinações gastronômicas. "O vinho é o brinde perfeito para esse encontro de amigos. Uma charmosa bebida cheia de peculiaridades e sabores, que conquistou o mundo sendo produzida em muitos países. O vinho é tradicionalmente classificado em três aspectos, são eles: tinto, branco e rosado (rosé ou clarete). Além do processo de fabricação, o vinho também está diretamente ligado à temperatura e à forma de armazenamento. Um mesmo vinho servido em temperaturas diferentes pode apresentar características degustativas diversas".

FOTOS: CHICO RAMON

Durante a apresentação de Ranieri Neto, um dos convidados, Paulo Petigrosso, teceu comentários sobre o evento e as diferenças entre um vinho e outro. "O supermercado está de parabéns por ter proporcionado esse encontro de amigos e clientes. E mais, por nos brindar com vinhos de altíssima qualidade, não deixando por menos o acompanhamento com queijos nobres e outras especiarias".

Júnior Zeferino, um dos donos do supermercado, agradeceu a todos pela presença dos amigos e clientes da loja na noite de degustação. "Tenho certeza de que os vinhos apresentados surpreenderam os presentes. Foi uma combinação agradável. Uma meta alcançada".

João Américo, comprador da linha de adega para a loja, anunciou para o começo de setembro uma nova degustação, desta vez, com cervejas importadas, também encontradas nas gôndolas do supermercado. "É importante salientar que todos os vinhos importados —inclusive os que aqui foram apresentados— estão em promoção na quinzena dos vinhos, com 20% de desconto [de 23/6 a 6/7]". O evento contou com o apoio do Queijos Polenghi.

Lambrusco Montecchio Amabile Bianco
País de origem: Itália
Castas: 100% Lambrusco
Guarda: Deve ser consumido em sua juventude. Tempo máximo dois anos.
Harmonização: Como aperitivo, queijos e peixes.
Notas de prova: Vinho de coloração levemente amarelada. De aroma frutado e seco. Notável sabor doce de fruta, fresco e harmônico.

Vinho Verde Muralhas de Monção Branco
País de origem: Portugal
Castas: 85% Alvarinho, 15% Trajadura
Guarda: Recomenda-se beber em sua juventude.
Harmonização: Como aperitivo e para acompanhar mariscos, peixes e carnes brancas.
Notas de prova: De cor amarelo citrina, brilhante, com aroma frutado, com predominância das frutas pêssego e alperce, resultante da elevada percentagem de vinho da costa alvarinho. Com algumas nuances de frutas tropicais —abacaxi e maracujá— e algum caráter floral —flor de laranjeira. Sabor equilibrado, persistente, macio e seco.

Dão Cardeal Colheita Selecionada 2010
País de origem: Portugal
Castas: 60% Tinta-Roriz, 30% Alfrouchei-ro e 10% Touriga-Nacional.
Guarda: 5 a 7 anos.
Harmonização: Acompanha peixes ao forno, carnes vermelhas e queijos macios.
Notas de prova: De cor granada intensa. Possui aroma predominantemente de frutos silvestres, geleia de frutas vermelhas bem maduros e nuances de tostados. Sabor frutado, macio, bem estruturado e harmonioso.

Montepulciano D´Abruzzo Montecchio Tinto DOC
País de origem: Itália
Castas: 100% Montepulciano d´Abruzzo
Guarda: Deve ser consumido em sua juventude. Tempo máximo 2 anos.
Harmonização: Carnes defumadas, presuntos crus, aperitivos (frutos do mar). Devido as notas picantes vai bem também com pratos da cozinha oriental.
Notas de prova: Este vinho varietal, possui uma cor vermelho rubi intensa com traços violáceos. O aroma lembra frutas vermelhas amadurecidas. É seco, encorpado, aveludado, e com boa persistência.

Indómita Varietal Carmenere
País de origem: Chile
Castras: 85% Carmenere, 10% Cabernet Sauvignon e 5% Merlot.
Guarda: 3 anos.
Harmonização: Carnes vermelhas e queijos.
Notas de prova: Coloração vermelho escuro com tons violáceos. Seus aromas lembram frutas silvestres, trufas e violetas. Possui a típica personalidade picante e herbácea do Carmenere. Na boca é macio, muito elegante e com agradável final.

Sangiovese IGT Toscana Caparzo
País de origem: Itália
Castas: Sangiovese, Merlot, Petiti, Verdot, Alicante
Guarda: 3 anos
Harmonização: Assados grelhados, queijos e massas.
Notas de prova: De cor rubi intenso com reflexos violáceos. Aroma intenso, frutado e picante com amoras maduras, morangos silvestres, especiarias e baunilha, na boca é cheio frutado, persistente e suave.

Indómita Gran Reserva Carignan
País de origem: Chile
Castas: 85% Carignan, 15% Cabernet Sauvignon
Guarda: 8 anos
Harmonização: Carnes vermelhas, queijos fortes e carnes de porco.
Notas de prova: Cor vermelha intensa. Aromas ricos de flores, frutas vermelhas e escuras frescas. Podem-se definir aromas de coco, menta e pimenta negra. Vinho de boa acidez, textura sedutora e amplo paladar, um bom equilíbrio.

Porca de Murça Reserva Tinto
País de origem: Portugal
Castas: Touriga Nacional, Touriga Franca e Tinta Roriz
Guarda: 4 a 6 anos
Harmonização: Pratos de carne e queijos fortes.
Notas de prova: Um vinho muito fresco, de belíssima cor ruby com aromas de frutas vermelhos harmoniosamente integrados com notas de baunilha, demonstrando muita intensidade aromática. Muito equilibrado e redondo resultando num agradável e longo final de prova.

CAMPANHA

Fundo Social de Solidariedade recebe agasalhos

Entrega aconteceu na tarde de quinta-feira, 2, na Delegacia Civil, que doou 18 edredons e 47 cobertores ao Fundo Social de Solidariedade

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A Delegacia Civil de Espírito Santo do Pinhal entregou 18 edredons e 47 cobertores ao Fundo Social de Solidariedade, presidido pela primeira-dama Lu Oliveira. A entrega das peças aconteceu na quinta-feira, 2, na Delegacia Civil. Na ocasião, Lu Oliveira e Marcelo José Laurindo, diretor de Promoção Social, foram recebidos pelos delegados Sérgio Ferreira do Carmo e Ivan Constantino.

Lu Oliveira comentou a importância de campanhas de doação. "Atitudes como estas são extremamente importantes. Agradeço muito aos delegados, que são sempre grandes parceiros e nos ajudam muito. Estamos recebendo os cobertores que são muito importantes para nós nesta época do ano. A Polícia Civil arrecada os cobertores e doa para o Fundo Social. É uma importância muito grande, pois estamos agasalhando um irmão nosso que está sentindo frio. Quando a pessoa recebe o cobertor, ela fica muito agradecida, mas, muitas vezes, o ato é muito mais gratificante para nós. Os cobertores ficaram no Fundo Social. A pessoa vai ao Cras e pega uma senha; com ela, pode retirar a peça. É um sistema muito organizado para que não haja nenhuma fraude". E encerra: "temos grandes parceiros na Campanha do Agasalho.

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Marcelo Laurindo, Lu Oliveira, Ivan Constatino e Sérgio Ferreira do Carmo

O número de doações em 2015 ultrapassou o do ano passado, foram 44 mil peças. Agradeço muito a todos os pinhalenses, que são muito solidários. Na Campanha do Agasalho, nós recebemos roupas, e aqui na Delegacia, recebemos os cobertores. A Campanha segue até o dia 30 de julho, e as doações podem ser feitas no Fundo Social e na Promoção Social".

Doações

Segundo o delegado Sérgio Ferreira do Carmo, as peças arrecadadas são doadas ao Fundo Social do Município, e não mais ao estadual. "Arrecadamos edredons e cobertores, e o Tiro de Guerra arrecada peças de roupas. Temos feito arrecadação todos os anos e, para nós, o número foi muito bom. Em termo de números não superamos o do ano passado, mas em qualidade, sim. Recebemos as doações através de funcionários das empresas Pinhalense, Vedete, Swisstool e Mebrás. A arrecadação é feita anualmente pela Polícia Civil, e as doações ficam no Município. Antes de sermos policiais, somos seres humanos, e muitas pessoas não têm condições de adquirir agasalhos, roupas, cobertores e calçados. Somos solidários e ficamos muito felizes por temos oportunidade de participar desse tido de campanha. Nós, da Polícia Civil, acreditamos nos valores e na participação da sociedade como um todo. Os policiais civis sentem-se prestigiados, solidários e sensíveis quando conseguem de alguma forma auxiliar o Fundo Social do Município. Agradeço imensamente à população de Espírito Santo do Pinhal e à iniciativa privada, que em mais um ano colaborou com a campanha que gerou esse resultado tão positivo para quem precisa".

DIA DO BOMBEIRO

‘A missão dos bombeiros é salvar vidas’

Segundo Ademilson Padovan, comandante do Corpo de Bombeiros do Município, poder ajudar uma pessoa que esteja em uma condição difícil, seja em acidente, incêndio ou salvamento, é o que há d emais gratificante na profissão

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Na quinta-feira, 2, foi comemorado o dia do bombeiro. Para falar sobre a profissão que é uma das mais respeitadas do mundo, o **JOP** entrevistou Ademilson Padovan, 1º sargento e comandante da base do Corpo de Bombeiros de Espírito Santo do Pinhal. Confira a entrevista.

Quando decidiu seguir a carreira?
Sou bombeiro há 22 anos. Na realidade, no começo da minha carreira eu queria ser policial rodoviário, mas durante o decorrer do tempo, conheci as atividades do Corpo de Bombeiros e acabei ingressando. Daqui só saio aposentado. Eu já era policial militar em São Paulo, e quando conheci as atividades do bombeiro, vi que era realmente o que eu queria.

O que mais chama a atenção do senhor na carreira?
O trabalho, propriamente dito. Seguimos para o local quando todos estão fugindo de lá. O bombeiro tem espírito de ajudar as pessoas, ele tenta sempre fazer o bem para quaisquer que sejam as pessoas, independentemente de quem elas sejam.

O que preciso para ser um bom profissional?
Primeiramente, é preciso gostar muito do que você faz. É fundamental ainda trabalhar e abraçar a profissão com amor, ou não será possível desenvolver um bom trabalho. Por fim, é muito importante buscar conhecimentos.

Qual a missão dos bombeiros?
A missão dos bombeiros é salvar vidas. Os bombeiros trabalham para a preservação da vida, do meio ambiente e do patrimônio da sociedade por meio da prestação dos serviços com excelência operacional.

Quais caminhos devem ser percorridos por quem quer ser bombeiro?
Atualmente, o caminho para entrar no Corpo de Bombeiros é o mesmo para quem quer entrar na Polícia Militar. É realizado um concurso e, dentro do edital, existem as vagas destinadas ao Corpo de Bombeiros. Na primeira parte, o treinamento é básico para todos, e depois são desenvolvidos os treinamentos específicos. A partir destes treinamentos, as pessoas que tiveram melhores classificações durante o curso podem optar por fazer o treinamento específico do Corpo de Bombeiros. Posteriormente, as vagas são preenchidas por todo o Estado. Hoje os bombeiros são qualificados para atenderem todas as áreas, mas existem algumas qualificações especiais como mergulho, vistoria, motorista, salvamento em altura e salvamento terrestre, que necessitam de cursos de aperfeiçoamento.

O senhor já sofreu algum acidente em uma chamada?
Não. Nunca tive nenhum acidente durante toda a minha vida.

Que história mais marcou o senhor durante todos os anos de trabalho?
Atendemos inúmeros acidentes diversos, mas o que me marcou foi há mais ou menos 15 anos, envolvendo uma criança que estava em um clube em que eu trabalhava em São João da Boa Vista. Ela acabou se alimentando e entrou na água. Não sei se ela teve uma congestão, mas o fato é que ela estava se afogando. O bom resultado é que o professor que estava lá detectou o ocorrido e tirou a criança e começou a fazer as manobras de ventilação. Quando chegamos, a criança estava inconsciente; demos sequência ao procedimento e, em seguida, fomos com ela até o hospital. A criança conseguiu sobreviver e não teve sequelas. Não sei se por ser criança, foi sem dúvida o fato que mais me marcou.

O trabalho dos bombeiros é valorizado pela população?
Existe uma aceitação muito grande no Estado de São Paulo e no Brasil. Algumas pessoas criticam o nosso trabalho, outras valorizam. A pessoa que às vezes critica não está avaliando muito a situação, mas isso existe em qualquer profissão, e com o Corpo de Bombeiros não seria muito diferente. Não somos perfeitos e nem heróis, somos seres humanos com treinamento específico para o atendimento das ocorrências de bombeiros. Estamos sujeitos a erros e acertos.

O que há de mais gratificante no trabalho dos bombeiros?
Poder ajudar uma pessoa que esteja em uma condição difícil, seja em acidente, incêndio ou salvamento. Você fazer parte daquela ocorrência, ajudando a pessoa a sobreviver, é algo maravilhoso, pois se o bombeiro não estivesse ali, ela poderia perder a vida. Isso é muito importante e muito gratificante.

Em sua trajetória como bombeiro, o senhor teve mais satisfações ou decepções?
Posso dizer que na maioria das situações, o meu trabalho foi muito gratificante. Passei por alguns momentos difíceis, mas não sei se posso chamá-los de decepções. O que acontece é que o fato de não conseguir atingir o objetivo de salvar uma vida, gera um sentimento muito ruim. Mas em um outro momento, nós analisamos a situação e percebemos que fizemos tudo o que era possível, tudo o que estava dentro do nosso alcance para que aquela pessoa sobrevivesse.

Que municípios estão sob o comando do senhor?
A base atende Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim. No entanto, como estamos muito próximos das divisas com Andradas e Jacutinga, acabamos atendendo ocorrências fora do Município. O nosso espírito não nos permite que não ultrapassemos as divisas por acharmos que não é de nossa responsabilidade. A área não é nossa, mas somos bombeiros e atendemos quem precisar do nosso trabalho em outras áreas.

O efetivo e o número de equipamentos do quartel são suficientes para atender a região?
Falar que o número de equipamentos é suficiente fica muito aberto, pois os equipamentos que nós temos, as nossas viaturas, já têm muito tempo de uso, já apresentam desgaste; de certa forma, estão ultrapassados. Poderíamos atender de forma mais eficaz se tivéssemos alguns outros equipamentos que faltam. Hoje temos 21 bombeiros, sendo dez municipais.

Qual a diferença entre bombeiro militar e civil?
As diferenças são o tipo de fardamento e por onde eles recebem o pagamento. O treinamento é o mesmo, eles são qualificados da mesma forma e os cursos são fornecidos para os bombeiros.

Em média, quantas ocorrências são realizadas pelo Corpo de Bombeiros durante o mês?
É muito relativo. Há dias em que nada acontece, e em outros é uma loucura. Em média, são cinco ou seis ocorrências.

Quais são as principais ocorrências do Município?
O resgate é o carro-chefe, e acidente é o que mais acontece. Mas tudo depende realmente da época. Em agosto, setembro e outubro há número maior de incêndios em vegetação.

Ademilson Padovan

FOTOS: JUSSARA PASTRE

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 13

Os primeiros impérios Império sumério – babilônico – assírio

Vimos que a primeira cidade do mundo foi Uruk, do povo Sumério, no sul da Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, atual Iraque. Nesse vale tornado fértil, pela benevolência de seus rios, surgiram com o tempo, grandes cidades. As riquezas dessas cidades despertaram a cobiça do rei de Uruk, a maior de todas. Uma a uma ele conquistou essas cidades, unificando–as e cobrando impostos de cada uma. Formou-se então o primeiro império, Império Sumério–Acadiano. Esses impérios eram ao mesmo tempo enriquecedores e destrutivos, o que não variou com o passar dos tempos. Pressupõe um poder bélico, comandado por um líder que se dá ares de intermediário entre Deus e os homens, acima de todos. Esses impérios tinham uma base territorial ampliado por meio da guerra, o que implicava em grande mortandade e sofrimento para os povos atingidos. Milhões e milhões de pessoas foram massacradas, violentadas e escravizadas para que esses líderes fossem alçados a mais poder, riquezas e prestígio pessoal. Essas guerras eram sem dúvida, motivadas para um engrandecimento do ego de seus dirigentes, que erigiam estátuas, monumentos, gravações em baixo-relevo, para se perpetuarem na memória das gerações pelos tempos afora. Uma forma para se tornarem imortais, única coisa que eles não conseguiram com todo o seu poderio, e era causa de grande frustração em suas vidas. Para se aproximar de um rei era preciso se prostrar com a face no chão, para que ficasse claro, a insignificância do interlocutor ante tão augusta pessoa. Quando morriam —nos primeiro tempos— toda a corte, suas esposas e seus servos eram enterrados com ele. Essas civilizações seguiram pelos tempos afora, tendo magnífico progresso tecnológico, mas seu espírito foi largado para trás, e ficou lá longe. Somente foi resgatado por seres sensíveis e evoluídos que surgiriam de tempos em tempos, para lembrar aos homens, do seu sopro divino, que eles se esqueceram, ou nunca perceberam. Voltando ao nosso vale fértil, ele foi um celeiro fecundo de ideias, pela troca intensa de comércio entre povos e cidades diferentes. Inventou-se a roda, a escrita, a fundição de metais. Para solidificarem seu poder, esses impérios construíram estradas e redes de comunicação, que incentivaram as trocas de bens, e de genes, enriquecendo a diversidade humana. Nenhum homem ocidental pensaria que ele transporta genes de um mongol ou um Neandertal, mas é isso que acontece. Quando um desses impérios se tornava grande, rico e importante, era dominado e destruído por outro que lhe cobiçava as riquezas. Isso se repetia incessantemente. O império Sumério, de Uruk, foi dominado pela Babilônia, no médio Iraque, pelo rei Hamurabi, aquele que fez um código de 28 leis, gravadas em basalto. Era a vez do Império Babilônico. Os povos das cidades foram ficando mais acomodados e tornavam-se presas fáceis dos aguerridos nômades que destruíram e saquearam a Babilônia. Retomada por Nabucodonosor ele a tornou uma das "maravilhas do mundo". Para o profeta Jeremias, na Bíblia, Babilônia era uma "taça de ouro na mão de Javé, que embriagava toda a terra". Para o palácio do rei nenhuma despesa era poupada, "nem ouro, nem prata, nem pedras preciosas". Para sua esposa —uma das— vinda de longe, construiu os jardins suspensos, uma das sete maravilhas do mundo, para que ela ficasse saudosa de sua terra. Um sobre os outros os impérios se alternaram no poder, sempre destruindo as cidades conquistadas, matando e pilhando. A Assíria emergiu por seu turno, formando o império Assírio e firmou terrível reputação, narrada em detalhes nos tijolos de barro. Os povos que se rendiam sem reação, eram levados como escravos. Mas se tentassem se defender as populações eram queimadas vivas, empaladas; pirâmides de cabeças cortadas, líderes vencidos esfolados vivos, olhos arrancados, e que mais a imaginação humana pudesse criar de maldade e destruição. Ousaram conquistar até o Egito, o que fizeram por algum tempo.

Em contrapartida, seus reis criaram suntuosos palácios com pinturas e baixos-relevos maravilhosos. Na capital da Assíria, Nínive, foi formada uma extensa biblioteca com milhares de placas, para eternizar os feitos de seus reis. Nínive pôde ser reconstituída em desenhos, graças a essas inscrições. Lá os mestres da irrigação projetaram canais para levar água pelas planícies até as grandes cidades, para assim criar um tapete verde de campos irrigados. Como o canal tinha que atravessar um vale, uma ponte com arcos foi construída para sustentá-lo. Equipes de milhares de prisioneiros de guerra cortaram pedras que eram levadas por carroças, de longe. Se essa ponte construída há cerca de 2.700 anos, tivesse durado até nossa época, teria permitido que quatro carros passassem por ela, lado a lado. Membros da família real eram caçadores entusiastas e iam à caça em carruagens puxadas por três cavalos. O condutor ficava numa cabine, e um ou dois caçadores ficavam atrás, atirando flechas. Uma placa de barro cozida, datada de 3100 anos, registra que um caçador da realeza, a pé, matou 120 leões. De outra vez, dentro da carruagem matou 800 leões. O leão da Mesopotâmia, menor que o leão africano, logicamente foi extinto. Mas quando chegou a vez da Assíria ser conquistada, seus conquistadores o fizeram com tal ódio, que Nínive foi arrasada, sumindo por completo. Somente pode ser descoberta e desenterrada por arqueólogos há não muitos anos.

REPRODUÇÃO

Palácio de Nínive, localizado no que é hoje a região de Mossul, no norte do Iraque em litografia reconstituída

EVENTO

Henrique e Juliano abrem a 42ª edição da Eapic, no dia 8 de julho

A dupla Chitãozinho e Xororó substituirá o cantor Cristiano Araújo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 42ª edição da Eapic será realizada de 8 a 19 de julho, no centro de exposições, em São João da Boa Vista. A festa, que é uma das mais tradicionais da região, reúne anualmente visitantes de cidades de todo o Estado.

Os organizadores da festa divulgaram a programação após escolherem a grade de acordo com o resultado da enquete realizada no começo do ano. Os cantores Henrique e Juliano foram os mais votados, seguidos pela dupla Jorge e Mateus. Dos cinco mais votados pelo público, a organização conseguiu contratar quatro atrações. Cristiano Araújo foi o terceiro mais bem votado; já a dupla Fernando e Sorocaba ficou em quinto lugar na preferência do público. Luan Santana ficou na quarta colocação, mas a contratação não foi possível devido à falta de disponibilidade do cantor. Além dos quatro shows mencionados, completam a lista a dupla Humberto e Ronaldo e grupo Turma do Pagode, uma das atrações mais pedidas este ano.

A dupla Chitãozinho e Xororó substituirá o cantor Cristiano Araújo.

Aos domingos serão realizadas as exposições agropecuárias e comerciais, além do funcionamento do parque de diversão. Mais informações podem ser obtidas pelo endereço eletrônico www.eapic.com.br.

REPRODUÇÃO

Chitãozinho e Xororó irão se apresentar no dia 17

Provas

As provas de Três Tambores e de Team Penning também são bastante tradicionais na Eapic. A primeira é realizada apenas com a participação de mulheres, unindo habilidade e velocidade. Em um percurso medido com exatidão, três tambores são colocados a uma distância mínima de quatro metros uns dos outros. As competidoras têm a tarefa de realizar o percurso contornando os tambores, em uma sequência estabelecida, e voltar em disparada para o local de onde saíram, brigando contra o cronômetro. A atleta parte em linha reta, contorna o primeiro tambor em uma manobra de 360 graus, segue para o segundo e terceiro tambores e volta em disparada para a linha de partida. Derrubar o tambor implica em penalização de cinco segundos acrescidos ao tempo final. A competidora precisa estar em perfeita harmonia com seu cavalo para obter sucesso.

Já a prova de Team Penning é realizada em uma pista de tamanho variável com a participação de três cavaleiros. O trio deve apartar três bezerros em um lote de 21 a 30 animais, sendo numerados de 3 em 3. Os três bezerros escolhidos pelo juiz devem ser colocados em um curral localizado dentro da pista, conforme a regra. Vence o trio que realizar a tarefa no menor tempo. Na Eapic, a prova é feita com 21 bois; o recorde é de 12'67".

Entrada de menores

Atendendo à determinação da juíza de Direito da Vara Criminal e da Infância e Juventude da comarca de São João da Boa Vista, Elani Cristina Mendes Marum, por meio da portaria 1/2015, definiu que para entrar no recinto, os menores de idade devem estar acompanhados pelo pai, mãe, guardião/tutor ou pessoa maior de 18 anos. Aqueles que não estiverem acompanhados pelo responsável legal deverão ter um maior de idade responsável.

Os pais devem autorizar por escrito e com assinaturas reconhecidas em cartório a pessoa que acompanhará o menor, informando ainda as datas válidas para a autorização. A comissão organizadora da festa irá disponibilizar no site um modelo do documento. A recomendação é que as famílias se organizem e não deixem para definir na última hora, pois caso contrário, o menor não poderá entrar na festa.

Programação

8 – Henrique e Juliano (véspera de feriado)
10 – Jorge e Mateus
11 – Turma do Pagode
16 – Humberto e Ronaldo
17 – Chitãozinho e Xororó
18 – Fernando e Sorocaba

EVENTO

Biquini Cavadão abre a 50ª edição da Festa do Vinho de Andradas

O evento será realizado de 23 a 26 de julho, na sede campestre do Clube Rio Branco

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A tradicional Festa do Vinho de Andradas será realizada de 23 a 26 de julho, no Pavilhão do Vinho. A banda Biquini Cavadão será responsável pela abertura da 50ª edição do evento. A dupla Chico Rey e Paraná encerrará a festa, que contará ainda com apresentações das duplas Munhoz e Mariano e Pedro Paulo e Alex. O concurso da rainha e das princesas acontecerá no dia 27, às 22h, no Pavilhão do Vinho.

Na 1ª edição da festa, realizada em 1954, esteve presente o então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, que inaugurou a estrada que ligaria as cidades de Andradas e Poços de Caldas. A Festa do Vinho, uma das mais famosas da região, já contou com shows de Cazuza, Elba Ramalho, Ivan Lins, Renato Teixeira, Almir Sater e Roberto Carlos.

Ingressos

Em Andradas, os ingressos podem ser adquiridos na sede da Secretaria do Clube Rio Branco e no Sobradinho do Som 2. Em Espírito Santo do Pinhal, os ingressos estão à venda na loja Estação 2000. Os ingressos ainda podem ser adquiridos pelo endereço eletrônico www.totalacesso.com.

Eleição

No sábado, 27, foram eleitas a rainha e as princesas da 50ª Festa do Vinho, em evento realizado no Pavilhão do Vinho. Na ocasião, foram eleitas Daniela Ricci e Isadora Helena Constantino Pires como princesas, e Silvia Helena de Paula como rainha. A rainha eleita recebeu o manto da primeira rainha da festa, Ana Maria Barroso de Oliveira.

Programação

23 – Biquini Cavadão
24 – Munhoz e Mariano
25 – Pedro Paulo e Alex
26 – Chico Rey e Paraná

DIVULGAÇÃO

Silvia Helena de Paula é a rainha da 50ª edição da festa

'Quando importamos uma responsabilidade, precisamos exportar resultados'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Recentemente, o ator pinhalense Daylon Martineli, graduado em comércio exterior pela Unifeob, foi selecionado para interpretar o personagem Quasímodo, do Corcunda de Notre Dame, que será apresentado pela Companhia Viva Arte. Ele cursou a Escola de Teatro Macunaíma, em Campinas, e fez interpretação para tevê, teatro e cinema na escola Wolf Maia, no Rio de Janeiro. Em entrevista ao **JOP**, Daylon falou sobre a importância do teatro em sua vida, sua carreira e analisou a forma como a cultura pode contribuir para a formação do jovem.

Quando você decidiu que seria ator?
Comecei a fazer teatro na igreja que minha avó frequentava. Tinha cerca de cinco anos, fazendo peça bíblica infantil, história de Abraão. Até então, eu queria fazer porque eu era da escolinha bíblica infantil. Sempre fui comunicativo, sempre me destaquei no meio de um grupo de pessoas. Quando entrei na escola Almeida Vergueiro, a minha professora Carolina falou: 'coloca esse menino para fazer teatro'. Fiz teatro da Proerd. Quando entrei na Companhia Viva Arte, fiz meu primeiro trabalho no espetáculo O Auto da Compadecida, e naquele momento tive certeza do que queria para a minha vida. Foi a partir daquela época que decidi que queria estudar e me tornar em um ator profissional de teatro, tevê e cinema. E, então, decidi viver da arte.

Qual a importância do teatro em sua vida?
A mesma importância que o arroz e o feijão têm para o corpo físico do ser humano, o teatro tem para minha alma. Não consigo viver sem. Uma vez assisti a uma reportagem da Fernanda Montenegro que dizia que o teatro não é um lugar para se realizar sexualmente, se revelar da maneira que você quiser. Se você quer ser ator tudo bem, então, tente se afastar da arte. Se isso faltar, aí sim você volta porque é do ramo. Fiz isso, tentei me afastar, mas não consegui. O teatro foi importante para mim porque ele melhorou minha leitura, interpretação de texto e conseguir falar com todo tipo de pessoa, com comunicação adequada, com expressão. Mas subir em um palco, independentemente do tamanho, é sempre uma tarefa difícil.

O que a cultura representa para a comunidade?
A cultura é a base da educação de um ser humano. A educação é hoje o que me move e o que me leva. Se você tem conhecimentos dos seus direitos e deveres e tem educação, você chega ao lugar que quiser. Na minha visão, a pessoa que tem conhecimento de cultura, tem conhecimento do ser humano, da vivência, e consegue transparecer isso e viver de forma feliz.

De que forma a cultura pode contribuir para a formação de um jovem?
Atualmente, a internet dominou 100% do mundo. Sou dependente da internet, trabalho com ela e preciso dela. Acredito que 95% das profissões do mundo precisam dela. A cultura desliga as pessoas do mundo virtual e vivemos o mundo carnal daquele momento. Com ela conseguimos construir verdadeiras amizades. Não que a internet não proporcione isso, tenho vários amigos com os quais tenho contato somente pela internet devido à correria. O jovem, quando tem compromisso com o teatro, se torna uma pessoa melhor, isto é, quando importamos uma responsabilidade, precisamos exportar resultados, assumir compromisso, e isso ocupa o jovem.

O que a cultura e o teatro significam para você?
O ator precisa ter consciência de que quando ele entra em cena, está para servir, e não para ser servido. Se o ator tem essa consciência, ele faz um trabalho bem feito. O ator não atua para ele, atua para as pessoas.

Fale um pouco sobre a sua carreira de ator.
Comecei na Companhia de Espetáculos Viva Arte. Fiz o teste para ser o protagonista do espetáculo O Auto da Compadecida e passei. Como vi que era realmente o queria fazer, fui procurar alguns cursos. Cursei a Escola de Teatro Macunaíma, em Campinas, e fiz interpretação para tevê, teatro e cinema na escola Wolf Maia, no Rio de Janeiro. Em Espírito Santo do Pinhal, fiz O Auto da Compadecida, O Rico Avarento, O Sítio do Picapau Amarelo e O Bem Amado. Com essas peças e mais alguns cursos, consegui comprovar para o Sindicato dos Artistas Técnicos em Espetáculos e Diversões de São Paulo (Sated), que emite o DRT, e tirei o registro. Atualmente eu sou um ator profissional, o que não me faz diferente dos atores amadores da cidade. Para mim, quem promove a cultura e faz arte é digno de respeito. Tirei esse registro para poder alavancar minha carreira, pois em grandes emissoras e grandes companhias de teatros, o registro é exigido.

A Viva Arte então é muito importante na sua carreira?
Com certeza. Tudo que sou hoje devo à companhia. A televisão e a novela são como rolos compressores. O ator pega o texto, decora e não consegue viver muito aquilo tudo. No teatro isso não acontece. Quando um ator entra em uma companhia de teatro, ele tem meses de ensaios. A minha vivencia com eles é muito rotineira, nós da companhia somos uma família. Costumamos dizer que nosso slogan é 'somos um'. A minha vida artística se resume à Viva Arte.

Como você se sente por ter sido escolhido para fazer o Quasímodo?
Eu importei uma grande responsabilidade e devo exportar excelentes resultados não para mim, mas para a equipe que trabalha comigo, todos os atores e, principalmente, para todas as pessoas que estarão no teatro. Entendo que passar no teste não foi fácil, o nível dos atores com os quais concorri foi altíssimo, todos estavam preparadíssimos e respeito muito todos eles. Eu ter sido escolhido não me faz diferente e nem melhor que ninguém, mas a banca decidiu que eu era o ator que estava mais preparado para fazer o papel, e fiquei realmente muito feliz. Garanto para o público que darei o máximo de mim para que o espetáculo alcance um excelente resultado. Vou trabalhar no palco para o público.

Que análise você faz do teatro brasileiro?
O teatro brasileiro cresceu muito com a chegada do teatro musical. Antigamente, ser ator não era uma profissão desvalorizada, a pessoa só era ator se estivesse na Rede Globo. Depois dos musicais que vieram para o Brasil, como os clássicos da Broadway, começou o teatro começou a ser valorizado. Vejo que estamos no caminho certo. Há ainda muito a ser melhorado, mas os musicais mudaram a realidade do teatro no País. A visão do público muda quando o espetáculo é um musical, a procura á maior. A mistura da dança e do teatro mudou a realidade do cenário cultural do teatro.

A cultura brasileira é difundida como deveria ser? Como você a analisa?
Acredito que todas as pessoas que fomentam a cultura fazem tudo da melhor maneira porque elas se dedicam muito. Todas as pessoas que trabalham com cultura não trabalham pelo dinheiro, mas por amor. O que acho que falta é investimento. A propósito, o do governo é baixíssimo. Existe uma galera muito grande no Brasil com uma força de vontade tremenda fazendo um excelente trabalho. Conheço produtores culturais excelentes de Espírito Santo do Pinhal e grandes cidades, mas eles acabam tendo o trabalho limitado pela falta de recursos.

Quem são seus ídolos no teatro? E na televisão?
Existem atores que são muito bons no teatro, mas não fazem tevê. Existem atores muito bons na tevê que não fazem teatro; existem atores que não são bons em nenhum dos dois, mas são bons no cinema. E há aqueles atores que são bons em tudo. Para mim, um ídolo que já vi no teatro e na tevê é o Mateus Solano, o trabalho que ele desenvolve é maravilhoso. Não posso deixar de mencionar também a grande atriz que é Fernanda Montenegro, que é excelente no teatro, na tevê e no cinema, tendo recebido inúmeros prêmios. A Natália Timberg e a Adriana Esteves também são maravilhosas. Citar ainda os atores Lima Duarte e Tony Ramos, que são atores consagrados nos quais eu me espelho muito porque são bons em tudo.

As escolas formam atores da forma adequada?
Não, e digo isso porque elas não ensinam a atuar. Claro que as escolas passam técnicas, ensinam a projetar a voz de forma adequada melhor e fazem as pessoas perderem a timidez, mas posso afirmar que não se constrói um ator dentro de uma escola. Acho que ser ator é um dom, como acontece com os músicos. Eu não sou músico. Já tentei tocar violão e teclado, mas não consegui. Se eu cursar uma escola e me esforçar eu vou conseguir tocar algumas músicas, mas não vou ser músico, e o mesmo acontece com quem quer ser ator, que nasce com dom. As pessoas procuram escolas para se especializarem, para adquirirem técnicas, mas o realismo que o ator passa ao público é muito pessoal. Acredito que as escolas que existem atualmente estão muito focadas nas técnicas.

O que é preciso para ser um bom ator/atriz?
Quando recebo um personagem, costumo dizer que trago sempre a memória emotiva de tudo o que já vivi, tento pegar coisas vividas para dar vida ao personagem. Por exemplo, vou fazer um papel de drogado, mas nunca vi um drogado. Então, procuro conhecer uma pessoa que esteja nesse mundo para conseguir passar a realidade. O mais legal para o ator é passar a realidade e a verdade, fazendo tudo de coração. O ator é uma junção de tudo aquilo que ele viveu. Para ser um bom ator é necessário que tudo esteja favorável, com junção de emoções para conseguir passar a realidade. O legal é o ator fazer um personagem e o público não ver a pessoa, apenas entender a mensagem que está sendo passada, rindo com a comédia, chorando com o drama, ficando preso no suspense ou tendo raiva do vilão.

Você se sente realizado profissionalmente?
Profissionalmente ainda não, pois não ganho dinheiro com a arte. Estou em busca disso, mas ainda não alcancei. Diria que estou extremamente feliz porque estou fazendo parte de uma companhia que só me proporciona amor, dedicação, amizade e felicidade. Tudo o que eu preciso da arte eu tenho dentro dela, tal como profissionalismo, excelente direção e boa equipe. Sinto que estou realizado pessoalmente como o que eu gosto de fazer, mas, profissionalmente, ainda não. Vou me sentir realizado no mundo artístico quando eu conseguir viver somente da arte.

Quais seus projetos profissionais?
O meu registro de ator profissional saiu no começo desse ano. Depois disso, procurei uma agência de publicidade de Espírito Santo do Pinhal, a Parênteses, e passei a ideia para eles. Falei que sou ator, que faço teatro, tevê e cinema e que precisaria de um material profissional, que é o currículo do ator. Nós montamos cinco vídeos, sendo quatro monólogos e um vídeo em dupla com uma atriz de São João da Boa Vista, e os vídeos já ficaram prontos. Agora, meu plano é encaminhar os vídeos para agências e emissoras de tevês para buscar trabalho. Jamais deixarei a Companhia Viva Arte, que é meu berço, mas eu quero me realizar profissionalmente, e os polos são São Paulo e Rio de Janeiro. Estou muito feliz com a Viva Arte e não pretendo trocá-la. Quando arrumar um emprego, vou tentar conciliar com a Viva Arte.

O que a profissão de ator representa para você?
É a minha vida. Sou formado em comércio exterior pela Unifeob, e tenho vários cursos de atendimento aos clientes. Tinha intenção de fazer administração e ficar nesse ramo, mas a profissão de ator é a minha paixão. A profissão de ator é a minha vida, meu estado de espírito. Tudo que sou hoje, devo à minha mãe e ao teatro, e eles são fundamentais em minha vida.

Vana & Barack

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

—Grande isso aqui, Barack...
—Sim, Vana. Posso dizer que eu moro bem.
—Tem muito mais jeitão de casa que o Alvorada. Lá não tenho aconchego nenhum. A arquitetura do Oscar é boa pra turista e estudante. Pra quem trabalha ou vive nas obras dele, a funcionalidade e o conforto são zero.
—Vem ver a cozinha, super bem equipada. Olha aquela coifa ali, foi desenvolvida pela NASA. Tem um exaustor embutido que suga toda a gordura do ambiente em milésimos de segundo. A Michelle adora.
—Que beleza! Deve ser um espetáculo fritar mandioca aqui...
—What?
—Deixa pra lá... mandioca é uma coisa muito complexa pra ianque entender.
—Então, Vana, sei que a coisa já esfriou, mas não posso deixar de me desculpar pessoalmente pelo lance da espionagem. Sorry! Foi mal mesmo.
—Olha, Barack, quando descobri a arapongagem, confesso que fiquei muito puta da vida. Surtei no dia ao saber que você sabia do meu vício em comer jambo com cerveja preta.

REPRODUÇÃO

Mas depois, de verdade, acho que aquilo foi muito bom.
—Sério, Vana, por quê?
—Na época, os urubus da oposição e da imprensa golpista estavam me aporrinhando com bobagens que estavam drenando minhas forças. Os grampos ajudaram a desviar o foco da política interna.
—Vocês têm Republicanos lá também?
—Acho que o mal é o mesmo, mas no Brasil esse mal tem o nome de tucano. Republitucanos! [ela cai na gargalhada].
—Você é muito boa com trocadilhos.
—Sem falsa modéstia: sou. Mas não vim à Casa Branca pra falar dos meus múltiplos dons. Você sabe que os meus companheiros de partido têm enorme afeição pela ilha do Fidel. Como estão as coisas lá?
—Fácil, fácil... estamos indo devagar pra deixar os velhinhos saírem com dignidade, pra botar um verniz de que eles ainda têm fibra pra negociar.
—E não têm?
—Nada. O país está sucateado, a população passa por tantas privações que uma brisa democrática que leve alguns bens de consumo derruba todo mundo lá. E, convenhamos, não precisa nada muito vigoroso pra tombar os Castro brothers.
—Barack, vou mudar o rumo da prosa pra lhe fazer dois pedidos. I have two dreams. Quero tirar uma selfie com você no Salão Oval. Também quero fritar mandioca na sua cozinha. Aliás, quero saudar a mandioca na sua cozinha. Podemos fazer isso?
—Yes, we can!

Grande Hotel

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Chego um pouco antes do horário estipulado para o check-in. Dou um tempo no bar do hotel, que tem um enorme "Hipotálamo's" em neon azul piscando na porta.

Meia hora e duas taças de vinho depois, adentro o aconchegante salão do cerebelo. Sento-me num sofá de córtex e abro o jornal do dia, ainda intocado sobre a mesinha de centro. Avisto de lá o saguão lotado. Pelo menos umas 70 pessoas, vestindo túnicas verde-água, buscam alojamento na memória. Querem acomodação a todo custo, mas poucas são aceitas pela recepção.

— Temos que ser seletivos, infelizmente não há lugar para todos.
— Mas eu fiz reserva...

Na recepção também ficam as chaves dos acontecimentos, alinhadas para facilitar o acesso quando necessário.

Escadas em caracol fazem a comunicação entre três imensuráveis pavimentos. São dezenas de quartos, cada um deles contendo 365 dias vividos. Pelos corredores há quadros de pessoas e lugares. Uns estão impecavelmente conservados, a tinta ainda parece fresca. Outros têm carunchos nas molduras, as cores perderam o brilho e a tela está puída em vários pontos.

REPRODUÇÃO

Chamo o elevador junto ao boy com o carrinho de malas. Ajeito a bagagem no armário da suíte e mergulho na banheira.
É boa e reconfortante a sensação de estar envolto em massa cinzenta, morna e homogênea. Desliza nesse momento pelos ombros toda a tabuada do 8, enquanto o Chimarrão, meu primeiro cachorro boxer, surge refletido em preto e branco no espelho.

Pouco depois desço ao refeitório, onde todos alimentam vorazmente suas lembranças. Fatos aparentemente esquecidos estão dispostos em baixelas de prata e taças de cristal. Um garçom me serve águas passadas e entrega a comanda para rubricar.

A equipe de monitores se aproxima de minha mesa e anuncia a sessão de cinema às três, na glândula pituitária. Quinze imensos telões mostram imagens de webcams flagrando em tempo real o comportamento dos neurônios.

Sigo as placas indicativas para o salão de jogos. Um sujeito alto, uma espécie de crupiê trajando smoking, é quem dá as cartas. Está o tempo todo de costas, impossível ver o seu rosto.

Na piscina, um tobogã vai atirando um sem número de pessoas na água, uma após outra, em estonteante velocidade. O avô que só conheci por fotografia, a mãe aos 15, o pai aos 25, a vizinhança, amigos e inimigos, celebridades e gente vista unicamente de relance.

Anexa ao complexo aquático, a sala de massagem oferece uma nova técnica de relaxamento, à base de impulsos elétricos. Após exame médico, o hóspede aguarda a próxima sinapse numa espreguiçadeira revestida em tecido felpudo com o logo do Hotel.

Há um aviso em letras garrafais numa das paredes do deck, um pouco abaixo da boia salva-vidas: "Pedimos aos senhores hóspedes que não transitem entre o hemisfério esquerdo e o direito sem autorização prévia da gerência".

Feito o tour de reconhecimento, me aninho ali, numa dobra de miolos rente à sauna a vapor. Viro de um lado para o outro, estico as pernas, puxo as cobertas e pego no sono. Ronco longa e ruidosamente, a ponto de colocar em alerta todo o sistema nervoso central.

Pela janela ói que lindo!

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

Joaninha
Era 1945, minha família morava na Rua XV de Novembro. Acima de nossa casa morava o Bêla Buriti, avô de Neusa e João Pintinho. O Bêla vendia bilhetes de loteria, andava sempre de terno e palheta. Um dia, Joaninha, filha do Bêla, chegou em casa com três caixas de batom, cada caixa com uns 20 batons. Fiquei assustada e encantada com a quantidade, 60 batons!
Porque Joaninha, tanto batom?
É a guerra, vai acabar tudo! E eu não posso ficar sem esse batom!
Lembro que a cor do batom era ciclame.

Retrato Falado
Ele chamava Zé da Costa, era funcionário do seu Horácio Leite, pai da Neuza Leite.
Tinha um ladrão na cidade.
Zé da Costa chegou em casa e falou para minha mãe: quase que me prenderam dona Niquinha, porque tenho as "filosomias" do ladrão.

Promessa musical
Amador era um negro, marido da Dita, cozinheira da casa de minha mãe. Ele tinha feito um pedido aos santos, e quando recebesse esse

COLAGEM DE FOTO DE TIKA TIRITILLI SOB PINTURA DE HEBE SUCUPIRA

pedido, a promessa a ser cumprida era tocar acordeom na Igreja.
Uma tarde eu entrei na Matriz do Espírito Santo para rezar, de repente ouvi um fooonnnnnnnnfooonnnnnnn. Levei um susto! Vi o monsenhor Mendes sair correndo da sacristia e juntos procuramos o que era esse barulho e quem fazia esse barulho!
Lá estava ele, o Amador! No altar principal, ajoelhado, olhando para Deus, tocando a sua sanfona e cumprindo sua promessa. Louvado seja Deus!!!

O que você vai ser quando crescer?

ALÊ DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Essa semana minha filha Isadora disse bem claro e em bom tom, que já havia escolhido a faculdade que gostaria de cursar: "Pai, vou ser musicoterapeuta!". Se fosse tempos atrás, viria à minha cabeça: "Nossa! Por que você não escolhe medicina, engenharia ou qualquer outra coisa do tipo?". Respirei fundo e disse:"Wowww. Que bacana! É isso mesmo que você quer?".

Já estou conversando há um certo tempo com ela e auxilio no que é preciso. Ela está no 2º ano do ensino médio e tem o próximo ano para decidir. Sei que hoje em dia é normal começar uma faculdade e, no meio dos estudos, desistir e partir para outra; mas comigo não foi assim. Minhas mãos viviam cheias de terra e a unha do meu polegar sempre rachada devido às lindas bolinhas de gude. O jogo era no recreio, no pátio da escola Cardeal Leme, entre a quadra de esportes e a sala de música da Banda do Gayotto. Aliás, todas as manhãs eu passava por ali e sempre apreciava os sons que vinham daquela sala. Era algo que me fascinava, porém eu era muito novo para tocar na banda. Fui aconselhado a primeiro entrar na Fanfarra da Escola, que na época era o Samuel Bologna que regia; posteriormente entrou o Luiz Antônio Assi. Tinha oito anos, estava na 2ª série, era aluno da querida Dona Bronilda. Era uma criança levada, fazia bagunça, e quando chegava advertência no caderno da escola, vixeeee... Uma coisa era certa: o chinelo ia cantar forte. Com minha mãe não tinha conversa, até quando eu caía jogando bola e esfolava o joelho, eu já sabia que ia apanhar. Sempre chorava dobrado, na ação e na consequência, e o que me acalmava era escutar os discos na vitrola [Chico, Caetano, Milton, Gil, Edu Lobo, Ivan Lins, Tom, Cartola] ou pegar o violão para tocar com meu saudoso pai, na área de casa. Meu pai tocava sanfona. Ele era autodidata e não podia faltar no nosso repertório Súplica Cearense, A Casa do Sol Nascente, Trem das 11 e Asa Branca. Na época, já fazia aula de violão com a Doralice, pois comecei cedo, aos seis anos de idade. Depois, influenciei meu irmão Eurico e meu primo Paulo a tocar também, mas foi somente aos dez anos que realmente caiu a ficha. "O que você vai ser quando crescer?". O start aconteceu na 4ªsérie, quando as queridas professoras Dona Nilza Bergamin Munhoz e Dona Cidinha Janini promoveram uma gincana cultural. A gincana foi simples, íamos apresentar somente para os alunos das quartas séries, mas foi o suficiente para que algo mágico acontecesse em minha vida. Pedro Zibordi, Rodrigo Fenolio, Célio Uliani e eu bolamos fazer uma banda com guitarra, baixo e teclado de papelão, e foi um sucesso. De lá pra cá, não parei mais. Toquei por mais de dez anos na Banda do Cardeal Leme, estudei com professores renomados em Campinas, São Paulo e Tatuí, formei minha primeira Banda Som Aquarela, posteriormente, Arrastão, Caju com Sal, 360 Graus, Blacksmith e Popmind. Tive escolas de música, fui professor de música em diversas escolas públicas e particulares de toda região; já toquei na Espanha, Itália, Inglaterra, Suíça, Portugal, Irlanda, Liechtenstein e Alemanha, e estou partindo para minha 4ª turnê pela Europa e me preparando para lançar meu trabalho musical no mercado brasileiro. Claro que o ambiente em que eu cresci favoreceu e influenciou na minha escolha, mas vendo todo esse retrospecto, fico imaginando como é importante o olhar de uma professora para um aluno ou a palavra de um pai ou de uma mãe para um filho. Ter o contato com outras culturas está me fazendo bem, um ser humano melhor, trouxe maturidade para eu lidar com certas situações que antes eu não tinha. Então, Isadora, além de desejar sua felicidade, posso lhe dizer que deixe apenas a verdade guiar seus passos, pois o sucesso falso é o pior dos fracassos. Acima de tudo, ame o que você faz, seja lá o que for, pois fazendo o que ama, você transmite amor. O dinheiro é passageiro e o sucesso é uma viagem. Vai embora o mensageiro e o que fica é a mensagem.

LIVRO

Viagem à Terra Santa termina em livro

Escrito por Maria Elenice D'Alvia Conz Scalese, Diário de Uma Viagem Inesquecível deve ser lançado em três meses

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Entre os dias 7 e 21 de abril, a caravana Com os pés no mundo Bíblico, formada por 51 pessoas, 49 delas pinhalenses, viajou para Israel e Turquia para fazer uma peregrinação às cidades sagradas da Terra Santa. Participante da caravana, a professora aposentada do magistério público estadual e professora particular de italiano há 14 anos, Maria Elenice D'Alvia Conz Scalese decidiu lançar um livro sobre a viagem.

Há apenas 70 dias de sua chegada no Brasil, Maria Elenice conta que o projeto do livro já está adiantado. Intitulado Diário de uma Viagem Inesquecível, e de cunho religioso e cultural, a publicação está a caminho da editoração e deve ser lançada em, aproximadamente, três meses.

Para falar sobre a experiência e contar um pouco do conteúdo do livro, a equipe do JOP conversou com a professora.

Do Brasil para Tel Aviv

A viagem para a Terra Santa foi organizada por membros da comunidade católica. Sócia-proprietária da Joy Travel, Maria Madalena Davanço Martuci foi a guia do grupo, enquanto o padre Augusto Alves Ferreira foi o "líder espiritual", como contou Maria Elenice.

Desde quando soube da ida do padre Augusto e da vontade dele em levar um grupo de pinhalenses, a professora sentiu que deveria participar.

"Eu nem imaginava que tudo isso acabaria em um livro. Sempre gostei de guardar recordações, sempre tive o hábito, em todas as viagens que fiz, de fazer uma coletânea, nunca fico nas fotos, no álbum comum, gosto de colocar as fotos em um álbum grande e, abaixo, de cada uma, costumo fazer um comentário pessoal, ou alguma coisa que procuro extrair dos livros que compro aonde vou. Mas, essa viagem para a Terra Santa acho que foi como um chamado. Sempre fui criada, cresci na religião católica, e quando o padre Augusto anunciou que iria e gostaria de levar um grupo de pinhalenses, eu senti algo incrível, como um chamado que Jesus queria que eu fizesse isso para deixar algo para as pessoas, como uma lembrança eterna, inesquecível", comenta.

Para conhecer a Terra Santa, a comitiva pinhalense teve de viajar mais de 30 horas de avião, somados os trajetos de ida e de volta. Por tudo isso, Maria Elenice acredita que a produção do livro também pode servir de instrumento para aqueles que não conhecem o local.

"A produção não será só para quem foi, mas para quem não pôde ir, ou para os que nunca irão por conta da distância. Eu diria que foi e é lindo. É certamente uma das viagens mais bonitas e marcantes na minha vida", pontua.

Momentos marcantes

Emocionada durante a conversa, a professora relembrou passagens especiais durante a viagem.

"Senti uma emoção a flor da pele em várias igrejas e locais sagrados, destacando como primeira cidade, Haifa. Uma cidade portuária, que fica ao norte de Israel e tem uma paisagem belíssima, realmente linda. Lá, no Monte Carmelo, aconteceu uma das passagens bíblicas mais importantes, que foi a vitória do profeta Elias sobre os profetas da fé Bahal. Elias provou aos 450 homens da religião bahai que o Deus de Israel, país do povo eleito, era o verdadeiro Deus e não Bahal. Foi uma verdadeira batalha travada entre eles, vencida por Elias. Depois, eu destacaria a pequena igreja Tabiga, do primado de Pedro, quando Jesus passou a chave para o discípulo. Ele já estava ressuscitado e disse a Pedro "Aqui você erguerá a minha igreja" e nós tivemos acesso à igreja, à pedra. Pudemos tocar com nossas mãos esse local sagrado, uma igreja pequena, muito linda que fica às margens do Mar da Galileia", falou.

Repleta de locais simbólicos para os católicos, a viagem passou por várias igrejas. Maria Elenice explica que em cada um dos locais, era feita uma homilia pelo padre Augusto, que contava os significados dos acontecimentos.

"A Igreja da Agonia, situada na base do monte das Oliveiras também chamou atenção pelo dramatismo de sua decoração, que recorda a traição de Judas e a oração agonizante de Jesus antes de Sua Paixão, exatamente sobre uma "pedra" onde Ele teria chorado lágrimas de sangue. Também "tocamos" nessa pedra e rezamos. Todo mundo se emocionou e chegou às lágrimas. Outro momento lindo foi quando fomos à igreja de Nossa Senhora do Leite. Ela é simples e pequena. Há um ícone muito grande logo no frontão da igreja, e bem acima do altar há um quadro dela amamentando Jesus. O padre Augusto fez uma homilia lindíssima nesse lugar, como em todos os outros. Nesse dia achei que ele estava iluminado. A igreja da Natividade, eu destacaria porque nós entramos por uma porta estreita que representava a porta da humildade, e quando você começa a adentrar pela basílica, se sente como um inseto, porque ela é magnífica. Ela tem 22 colunas de cada lado com mais de um metro e meio de diâmetro. E quando nós passamos pela porta principal, chegamos ao exato lugar onde Jesus nasceu. Foi um dos momentos mais emocionantes de toda a comitiva. Tem um lugar dentro da gruta com uma estrela prateada de 12 pontas e um círculo bem grande no meio. Lá, nós ajoelhamos e tocamos o lugar onde o menino Jesus nasceu. Ninguém falava, todo mundo chorava. Andamos mais um pouco, avistamos uma pedra onde Nossa Senhora envolveu o menino Jesus em faixas. Me emociono só de falar, porque foi um dos momentos mais lindos de nossa viagem".

Maria Elenice D'Alvia Conz Scalese

CHICO RAMON

O momento decisivo e o Santo Sepulcro

Apesar de afirmar que sentiu um chamado de Jesus para a viagem, Maria Elenice não viajou com a intenção de publicar um livro. Mesmo guardando fotografias e fazendo anotações costumeiras por todos os lugares, a professora fala do momento decisivo para sua decisão.

"Na nossa chegada a Jerusalém estava de noite, a cidade iluminada, era o nono dia do roteiro, e o ônibus foi subindo devagar, entrou em um túnel não muito longo, nem tão espaçoso, e a Marilon, nossa guia, colocou uma música sacra de uma cantora gospel, bem alta no ônibus. Foi um dos momentos mais lindos da minha vida. Eu não conseguia falar. Chorava demais, fiquei até meio sem graça, porque me tocou profundamente sentir que estava em Jerusalém, o lugar escolhido, onde Jesus nasceu, cresceu, viveu e morreu. Simplesmente, eu não sabia falar nada. Logo que o ônibus saiu do túnel, minha nora me ligou e estávamos há 10 dias sem nos falar. Quando ela me telefonou, eu não conseguia falar. Apenas avisei que estava chegando a Jerusalém e que estava me encontrando com Jesus, que nos falávamos mais tarde no hotel. Então esse, eu diria que foi o ápice, e marcou minha vida para frente. Desse momento em diante, senti que poderia fazer algo a mais, não só mostrar as fotos, mas fazer algo que ficasse marcado realmente", lembra

Em Jerusalém, o grupo conheceu a Basílica do Santo Sepulcro. No local está a chamada "pedra retangular", onde existem as quatro últimas estações da Via Sacra. Para chegar até lá, a comitiva fez o caminho da Via Dolorosa.

"Ele é cheio de degraus, e o tempo todo carregávamos uma cruz de madeira, revezando a cada cinco minutos por três peregrinos de cada vez. Imaginávamos o sofrimento que Jesus passou carregando "sozinho" uma cruz muito maior e mais pesada por todo aquele trajeto. Somente quem vivencia esta experiência pode sentir o tamanho da emoção. O coração batia rápido pelo cansaço e pela fé", conta Maria Elenice.

A primeira publicação

De volta ao Brasil e com lembranças fortes da viagem, Maria Elenice diz que este é seu primeiro livro. De acordo com a professora, ele terá 90% de suas páginas ilustradas, com fotos, comentários e algumas citações pessoais.

"Acho que toda professora de português sempre sonha em ter alguma coisa escrita por ela. Mas nunca pensei em editar um livro e publicar. Essa viagem realmente me deixou propensa e com esse compromisso com Deus", fala.

Na primeira tiragem, 200 exemplares serão vendidos aos participantes da viagem, demais pessoas que já reservaram a obra com Maria Elenice e, caso ainda restem unidades, a professora disse que conversou com livrarias da cidade para vendagem comercial. Mesmo assim, ela esclarece que a intenção é de fazer uma parceria com agências de viagem.

"No final de setembro, ou começo de outubro, eles deverão estar prontos. A princípio, eu pretendo vendê-los para o grupo que viajou e para outras pessoas que já encomendaram. Acredito que esses 200 exemplares ficarão entre amigos. Depois do lançamento, pretendo fazer um trabalho com as empresas, porque meu objetivo maior é divulgar tudo que nós vivemos, sentimos, passamos. Havendo procura, terei o maior prazer em fazer outra tiragem", finaliza.

Estação

SARACOTEANDO

ANA PAULA RICCI

O frio invadia as ruas e adentrava as casas, mas seu coração apesar de fraco estava mais quente, mais humano. Assim como quando o café acaba e percebemos o açúcar no fundo, caramelizado; de uns tempos para cá dava para ver sua alma. Era inverno e ele sabia que seria a última vez que sentiria seus pés congelarem e seus dedos dormirem.

Aquele homem que derramou suor em tantas terras, também tinha sido o menino que adorava uma pelada a tarde, o rapaz que gostava de cavalgar e, o senhor que sempre teve sua horta no quintal. Apesar de ser tão severo sempre esteve ali para suas filhas. Apesar de mostrar tanto rancor aquela era apenas a forma de se ver quanto amor tinha para dar, mas não aprendeu a demonstrá-lo.

Muitas foram as vezes que esteve bravo ou, então, relembrando mágoas, mas nenhuma dessas vezes marcaram mais do que os momentos em que o vi rir, que ouvi suas histórias malucas —que ele inventava— e que presenciei seus trejeitos engraçados. Apesar de ter sido endurecido pela vida sua essência pulsava ali, bem nos olhos.

Nesse último inverno ele estava confuso, mas nos momentos de lucidez pedia desculpas e demonstrava um pouco daquele amor que tinha ficado contido. Não se lembrava mais de muita coisa, mas nos relapsos da memória se lembrava da época vivida na roça e mencionava suas histórias.

Ultimamente não contava muita coisa mais, estava cansado demais. Continuava firme, teimoso e arretado. Seu físico dilacerado não venceria jamais a sua força de espírito.

Além da sua força de espírito, havia algo mais que era admirável naquele homem: suas mãos. Emanavam vida. Tudo o que ele plantava brotava com ímpeto. Morou quarenta anos de sua vida em uma única fazenda. Quando ali chegou, plantou uma paineira. Quantas primaveras árvore e semeador passaram juntos; ela florescendo e ele vendo a cada ano como ela crescia.

Depois de uma longa jornada juntos ele se mudou, foi para a cidade e a amiga continuou lá. Agora a longa viagem estava chegando ao fim para ele, mas a paineira continuava firme; esperava o término do inverno pra poder novamente florescer e se colorir de rosa. Quando seus frutos amadurecerem ela continuará dando suas painas para o vento; ninguém mais as recolheu para encher travesseiros.

A paineira rosa continuará acenando, com seus braços grandes, para aquele que a plantou, cuidou e agora está dizendo seu último adeus.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

CULTURA

Entenda como é escolhido um Patrimônio Mundial

Até quarta-feira, 8, um comitê da Unesco reúne-se para escolher quais candidatos, de locais históricos a belezas naturais mundo afora, receberão o disputado título. Saiba como é o processo para inclusão na renomada lista

JAN BRUCK
Deutsche Welle-Brasil

A Muralha da China, as Victoria Falls, na fronteira entre Zâmbia e Zimbábue, o centro histórico de Quedlinburg, na Alemanha, e a cidade histórica de Ouro Preto, em Minas Gerais, são lugares espetaculares. Mas por que esses locais são considerados Patrimônios Mundiais da Unesco? Como essas maravilhas naturais ou culturais entraram para a seleta lista?

Os lugares que desejam receber o título devem atender a uma série de critérios, mas o primeiro obstáculo dos potenciais candidatos é conseguir a nomeação para o prêmio.

Em 2015, há um total de 36 nomeados, de todo o mundo. Entre eles, estão o aqueduto Padre Tembleque, no México, e as pinturas rupestres nas cidades de Ha'il, na Arábia Saudita, e Forth Bridge, na Escócia. Cingapura, com o seu Jardim Botânico, e Jamaica, com o parque nacional de Blue and John Crow Mountains, figuram pela primeira vez na lista de nomeados.

Beleza, significado e singularidade

Inicialmente, são os próprios países que elaboram uma lista de potenciais candidatos ao título concedido pela Unesco. No caso da Alemanha, a tarefa cabe aos 16 estados do país. Neste ano, apenas três locais foram indicados: a Speicherstadt (bairro dos armazéns, em Hamburgo), a catedral de Naumburg e, no estado de Schleswig-Holstein, o antigo centro comercial viking de Haithabu e a fortificação de Danewerk.

Entre dez itens exigidos para que um lugar seja eleito Patrimônio Mundial, há um pré-requisito básico, conforme o site da Unesco: "Os locais precisam ter um valor universal excepcional."

Candidatos alemães

Locais como monumentos e prédios têm que ser considerados "uma obra-prima da criatividade e genialidade humanas" —o que seria um critério para a Speicherstadt, em Hamburgo. O local também precisa representar certo tipo de arquitetura ou tecnologia, uma tradição cultural ou uma cultura perdida.

Por sua vez, um lugar inscrito devido a belezas naturais deve ser uma área "de excepcional beleza natural e importância estética".

Ainda assim, alguns critérios são vagos, e devem sê-lo, de acordo com a Comissão Alemã da Unesco. Afinal, a lista de Patrimônio Mundial deve refletir a diversidade do planeta.

O poder dos preservacionistas

As listas de candidatos elaboradas pelos países são encaminhadas a um painel independente de especialistas —o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos, na sigla em inglês). Ele analisa as candidaturas e faz suas recomendações. Os candidatos na categoria de fenômenos naturais são, então, examinados pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Para ficarmos no exemplo alemão, o Speicherstadt, de Hamburgo, conseguiu convencer o Icomos e foi recomendado para inclusão na lista de Patrimônios Mundiais.

Já a catedral de Naumburg não teve a mesma sorte. Mas nem tudo está perdido para a cidade, já que o Comitê da Unesco para o Patrimônio Mundial poderia passar por cima das recomendações dos preservacionistas. Na conferência anual do ano passado, em Doha, no Catar, as decisões do comitê foram muito criticadas, e ele foi acusado de incluir locais na lista por motivação política.

Neste ano, o comitê é liderado por Maria Böhmer, ministra de Estado no Ministério do Exterior da Alemanha, responsável pelas relações culturais do país. Ela quer afastar a impressão negativa deixada em 2014.

"Um Patrimônio Mundial deve ter valor extraordinário e universal para a humanidade, não apenas para um único país", diz Böhmer, que deseja tornar o trabalho do Icomos mais transparente.

Lista ainda desigual

O processo de candidatura leva ao menos 18 meses e é altamente complexo. Talvez por isso a maioria dos lugares eleitos esteja na Europa, América do Norte e Ásia, uma vez que em outros continentes faltam funcionários ou o know-how para fazer a inscrição. De todo o Patrimônio Mundial, 48% estão na Europa e na América do Norte, enquanto apenas 9% estão na África.

"A diferença, na maioria das vezes, ocorre porque certas regiões contribuem com um número extremamente alto de nomeações", diz Katja Römer, porta-voz da Comissão Alemã da Unesco. "O comitê quer atenuar esse desequilíbrio, apoiando países africanos na elaboração de dossiês para inscrições, por exemplo."

O comitê que toma a decisão final sobre que lugares serão incluídos na lista de Patrimônios Mundiais é formado por especialistas de 21 países.

O Brasil tem hoje 12 patrimônios culturais – incluindo Ouro Preto e as paisagens do Rio de Janeiro, o último, em 2012 – e sete naturais – entre eles, o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, e as reservas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

Cinema

O Exterminador do Futuro: Gênesis

REPRODUÇÃO

Em 2029, a resistência humana contra as máquinas é comandada por John Connor (Jason Clarke). Ao saber que a Skynet enviou um exterminador ao passado com o objetivo de matar sua mãe, Sarah Connor (Emilia Clarke), antes de seu nascimento, John envia o sargento Kyle Reese (Jai Courtney) de volta ao ano de 1984, na intenção de garantir a segurança dela. Entretanto, ao chegar Reese é surpreendido pelo fato de que Sarah tem como protetor outro exterminador T-800 (Arnold Schwarzenegger), enviado para protegê-la quando ainda era criança.

Título original: Terminator Genisys.
Direção: Alan Taylor
Elenco: Arnold Schwarzenegger, Jason Clarke, Emilia Clarke, Jai Courtney, Byung- Hun Lee, Matt Smith, J.K Simmons, Dayo Okeniyi.
Gênero: Ação, ficção científica.
Duração: 126 min.

Livro

O que é cultura popular

REPRODUÇÃO

Carnaval? Vatapá? Seresta? Folheto de Cordel? Broa de Milho? Afinal, o que é cultura popular? Embora nos ensinem a ter um modo de vida refinado, civilizado e eficiente, não conseguimos evitar que práticas populares pontilhem nosso cotidiano. Qual a influência dessas práticas sobre nosso procedimento e cultura? Quais as condições para se transformar cultura pura em cultura popular?

Ficha técnica
Título: O que é cultura popular
Autor: Antonio Augusto Arantes
Editora: Brasiliense
Edição: 1ª
Páginas: 84

Política externa brasileira

O objetivo desta obra é disponibilizar aos leitores uma visão sequencial e analítica dos pressupostos políticos que fornecem a base do processo de inserção internacional brasileira, identificando inflexões ou mudanças significativas ocorridas nos padrões de relacionamento externo do País. Os capítulos dividem-se em Conceito de Política Externa, De Rio Branco à Segunda Guerra Mundial, Do Contexto Sub-regional à Constituição do Sistema Interamericano, A Operação Panamericana e a Política Externa Independente, A Política Externa nos Governos Militares, A Universalização da Política Externa Brasileira, A Política Externa na Nova República, e a Política Externa no Pós-guerra Fria.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Título: Política externa brasileira
Autor: Henrique Altemani de Oliveira
Editora: Saraiva
Edição: 1ª
Páginas: 312

POR SER
SÁBADO

Desatinos literários

-De que provérbio, ou melhor, de que paragens vens e sentas à minha mesa, mal criado assim do nada, de um susto ou de uma alucinação, sem licença, pedida ou cedida, sem eu saber sequer quem você se distingue ou se pretende ser? Oh pilantra de mal bocados.

-Se não se dás conta, ordinário, mal agradecido, sou eu o último restolho sobrado do personagem transfigurado que você pariu desta mente hipócrita, pretenciosa e mal servida, sempre que se desarvora a se instituir como cronista.

-Não me arvoro em cronista, eu sou cronista, pelo bem ou pelo mau, medíocre ou perverso, mas sou cronista. E para esclarecer, a bem da verdade, por mais imaginoso que seja não posso tresloucar no absurdo de aceitar calado e parvo, salvo se implodir em paranoia total, que sem mais nem menos, um estranho boquiaberto, esquisito aos limites, me acusando de tê-lo parido, indolor, se incorpore ao meu lado, cínico e inútil como um prognóstico revisto. Sem qualquer respeito, irrompe das incongruências, pede ao garçom a mesma bebida que tomo, me desacate a céu aberto e fica me cobrando, ávido, respostas que com certeza sabe não terei condições de dar. Se os dragões não estão soltos, se não me entorpeci pelo delírio alcóolico, cabe aceitar que voltei à esquizofrenia.

–Você é exatamente isto, este louco camuflado atrás destas tuas crônicas corriqueiras usadas para fugir de si. Ao me criar e aos demais e ao se confundir, talvez, melhor, se fundir comigo ou qualquer um dos personagens mal expostos e mal criados pela sua limitação, por medo de assumir a sua mesquinhez, lança em terceiros imaginários, que habitam esta sua mente confusa, a culpa, o ódio, a ganância, o ciúmes, a perversidade de tudo aquilo que você não enfrenta diretamente ser. Finge-se às vezes de amoroso e carinhoso só para enganar quem não o conhece como eu. Transfigura-se no demônio para atazanar o infinito, se esconde da sua crueldade ao procriar o assassino, o demente, o tarado. Foge da sua incapacidade de afeto, insinuando relações com mulheres lindas, com vampes maliciosas e virgens sedutoras Não passa de um cínico limítrofe escondido atrás de seu teclado, sua cortina de fumaça.

"Criou-se aqui e agora neste boteco de dementes aonde vim parar, por descuido, para que eu não perca o senso do juízo, se ainda for tempo, o círculo da metáfora indefinida e do absurdo. Primeiro estes dois idiotas, malucos, um cronista alienado, que se acredita criativo e o outro auto se intitulando seu último personagem, completamente fora do limite do papel e do contexto real que lhe cabe, ambos discutindo alucinações. E eu adiro a este imbróglio como leitor ocasional e desinteressado, que sequer sou objeto da atenção de qualquer um dos dois cretinos. Somos, este trio surreal, cronista, personagem e eu leitor, a síntese do paradoxo e do descalabro. Deveríamos ser o retrato perfeito da inteiração, mas estranhamo-nos compondo um contra senso insolúvel. Embora seja eu referência desta história, pois escrito, enredo e personagem só existem se me envolverem como leitor, no entanto sou relegado ao menosprezo neste canto de mesa. Bastaria fechar a página onde está este personagem arreliento que extrapola o limite de seu papel ao analisar o próprio escritor que o gestou e pura e simplesmente desapareceriam todas as cenas, a vida, a realidade e, portanto, a morte até da própria ficção. O cronista com o personagem abduzido permanecerá isolado sem condições para as suas fugas e fantasias".

-Já que você se diz o personagem das minhas crônicas e não vou polemizar mais, afirma saber tudo, quem é este mudo, sisudo, olhando para nos dois, que invadiu minha... faço concessão..., nossa mesa?

-Veja como você é alienado. Deveria levantar-se, oferecer-lhe o melhor lugar, procurar coloca-lo o mais a vontade possível, preencher seu copo da melhor bebida que quisesse. Este é o símbolo eterno da nossa existência, é a única razão que nos une, apesar das nossas desavenças e da sua mediocridade em aceitar esta realidade, ... este é o respeitado leitor que sustenta esta luta da representação eterna de captar o irreal, o imaginário, a fantasia e transformar em algo mágico que nos transcenda.

-Garçom, chame a policia, estes dementes querem me enlouquecer.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

CULTURA

Leitura é estratégia de desenvolvimento para o país, diz ministro da Cultura

No entender do ministro Juca Ferreira, o livro deve ser "uma aventura intelectual para o crescimento individual" e, em consequência, para o País

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Juca Ferreira, ministro da Cultura, disse que o País deve ter a afirmação da leitura como estratégia que vai possibilitar o enfrentamento dos desafios deste século.

Ele considera uma vergonha, de profunda gravidade, que o Brasil tenha um índice anual de leitura de apenas 1,7 livro por pessoa, enquanto países vizinhos, com níveis maiores de pobreza, já entenderam que o fomento à leitura é fundamental para seu desenvolvimento. "O Brasil, de fato, nunca deu a atenção de que a leitura —e, por extensão, o livro— precisa. E todas as pesquisas mundiais indicam que é necessário criar um clima favorável para a leitura".

Segundo Juca Ferreira, o hábito e o prazer da leitura se desenvolvem em três esferas fundamentais: família, escola e biblioteca. Entretanto, acrescentou que a família de classe média ainda consegue desenvolver razoavelmente a leitura, "mas a grande maioria da população, quando chega à leitura, chega pela sua periferia, que são os livros de autoajuda e os livros técnicos, e faz isso como obrigação, para ascender socialmente". No entender do ministro, o livro deve ser "uma aventura intelectual para o crescimento individual" e, em consequência, para o País. Por isso, a necessidade de reconstruir a relação do brasileiro com o livro e a leitura.

O ministro participou hoje do Seminário Internacional: Política do Livro, promovido pela Comissão de Educação do Senado para debater o Projeto de Lei 49/2015, em tramitação no Legislativo, que vai permitir que editores estipulem os preços de venda dos livros, a serem praticados por todos os livreiros. Ele prevê que, durante o primeiro ano após o lançamento ou importação, o desconto máximo do livro será de 10% e, após esse período, as margens para negociações e promoções fiquem liberadas, como ocorre hoje.

O objetivo do projeto é, além de desconcentrar o mercado de livrarias, valorizar o produto e torná-lo mais barato, contribuindo para aumentar a oferta e a diversidade de títulos. Juca Ferreira defendeu a proposta, por entender que terá impacto social urbano, com a manutenção das pequenas livrarias e modernização do ambiente tradicional das bibliotecas, além de demandar a regulação da internet, com o combate à pirataria. "Vejo como positivo o livro digital, mas é preciso regulação", ressaltou.

Ao delimitar o período e um limite para as promoções, o editor deixaria de ter de elevar os preços para poder garantir seu lucro nas promoções. Com isso, o custo menor seria repassado a todos os varejistas e, por fim, ao leitor.

O Plano Nacional do Livro e Leitura prevê o desenvolvimento da economia do livro. Segundo o secretário executivo do plano, José Castilho Marques Neto, a iniciativa proporciona a manutenção e expansão da bibliodiversidade e a democratização do acesso ao livro. "A exemplo do que ocorre na França, uma competição comercial igualmente saudável, com uma rede de livrarias que podem concorrer entre si, proporciona aos clientes e leitores a possibilidade de acesso, em todos os cantos do país, a nossa literatura", disse.

Juca Ferreira, ministro da Cultura

REPRODUÇÃO

A experiência da França e de outros países, como o Reino Unido, foi apresentada no evento. O economista Jean-Guy Boin, diretor do Escritório Internacional da Edição Francesa, apresentou dados para comprovar que a política do preço fixo funcionou no país e contribui para desenvolver uma população de leitores, com ganhos para o setor da editoração.

Diferentemente da França, o Reino Unidos não adotou a manutenção do preço fixo, principalmente por causa da concorrência com os Estados Unidos, mas o presidente da Internacional Publishers Association, Richard Charkin, disse que, mesmo assim, o mercado editorial consegue sobreviver no país, que também tem uma população de leitores. Ele acredita que a fixação de preço seria um grande benefício para o Brasil.

O setor de editoração e livrarias estava representada no evento por entidades que defendem o projeto. O presidente da Câmara Brasileira do Livro, Luís Antonio Torelli, explicou que, além da manutenção e desconcentração de mercado, o preço fixo dos lançamentos vai permitir, inclusive, "investimentos na produção e distribuição de livros menos promissores comercialmente, mas com valor cultural e acadêmico".

Segundo o presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Marcos Pereira, o cenário atual é de um mercado de editoração estagnado e desregulado. "O mercado brasileiro é metade do mercado francês, com uma população três vezes maior que a da França", disse.

Pereira defende o preço fixo para desconcentrar o mercado. Ele aponta que o Brasil tem 3 mil pontos de venda de livros, dos quais 16% concentram 76% das vendas totais. Além disso, os 5 mil títulos que representam 66% das vendas são comercializados com cerca de 24% de descontos.

Ele explicou que há necessidade de criar modelos que fortaleçam os pequenos livreiros, pois grandes sites de venda oferecem livros com até 40% de descontos, e essa é quase toda a margem de ganho do pequeno livreiro. "Ele não tem condição de competir com esse preço", disse Pereira, explicando que o preço fixo ajudaria nessa margem de negociação entre editores e livreiros.

EDUCAÇÃO

Parlamentares e especialistas discutem investimentos na primeira infância

De acordo com pesquisas realizadas, os primeiros mil dias de vida são fundamentais para o desenvolvimento da criança

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Parlamentares, especialistas brasileiros e estrangeiros discutiram na manhã de quarta-feira, 1º, o panorama da primeira infância e defenderam a importância de ações e políticas públicas direcionadas para essa etapa da vida durante o 3º Seminário Internacional Marco Legal da Primeira Infância. Iniciado na quarta-feira, 1º, o evento vai até o dia 2 de julho, na Câmara dos Deputados.

A primeira infância é a fase do desenvolvimento que vai do nascimento até os seis anos. O Núcleo Científico Pela Infância afirma, na publicação Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância Sobre a Aprendizagem, que este é um período crucial para a criança, pois é nele que ocorrem o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais e a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o avanço de habilidades mais complexas.

De acordo com a pesquisadora da Faculdade de Ciências do Chile e ex-ministra da Saúde, Helia Molina, os primeiros mil dias de vida são fundamentais para o desenvolvimento da criança e, por isso, é essencial dar estímulos nessa fase. "Nos primeiros mil dias de vida há períodos críticos de desenvolvimento, são janelas de oportunidades e com pouco tempo para atuar. Eu diria que, antes dos 3 anos, já estão bem formadas a capacidade de comunicação, de trabalho em equipe e de solidariedade."

Ela considera que dedicar atenção especial a fase inicial da vida é um caminho para garantir a igualdade de oportunidades no futuro.

De acordo com a publicação do Núcleo Científico Pela Infância, crianças com desenvolvimento saudável e integral nos primeiros anos de vida têm mais facilidade para adquirir novos conhecimentos, o que vai contribuir para o bom desempenho escolar e a facilidade de adaptação a diferentes ambientes. "O desenvolvimento cerebral que permitirá a aprendizagem ao longo da vida se inicia na gestação e tem especial relevância durante a primeira infância."

Para o representante da Rede Hemisférica de Parlamentares e ex-parlamentares pela Primeira Infância, Enrique Herrera, entre os governos de variados países tem-se consolidado a consciência de que trabalhar com a primeira infância é chave para o desenvolvimento social. Ele enumerou direitos nos quais é preciso avançar. "É necessário avançar fundamentalmente nos principais direitos como o direito à vida, de viver em família, de ser prioridade na sociedade, à não discriminação, à proteção contra formas de abuso, ao tráfico de pessoas, à proteção da saúde e inclusão de crianças com deficiência."

Esporte a motor

LUIZ ERNESTO
ANTUNES
STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Esportes a motor são modalidades esportivas que envolvem essencialmente o uso de veículos motorizados. Dentre as modalidades desses esportes, sem dúvida, aquela na qual o Brasil fez mais sucesso foi no automobilismo. Tivemos excelentes pilotos que gravaram seus nomes dentre as principais lendas do esporte. Na Fórmula 1, a mais conceituada modalidade de corridas de carros, o Brasil conquistou oito títulos mundiais, dois com Emerson Fittipaldi e os outros com os tricampeões Nelson Piquet e Ayrton Senna, sendo o último considerado por muitos como o mais talentoso piloto de todos os tempos. Dentre os pilotos de motocicletas, o brasileiro de maior destaque foi Alexandre Barros que, embora nunca tenha conquistado um título na Moto GP, sempre esteve brigando pela ponta entre os principais pilotos.

Embora muita gente pense que para pilotar um carro ou uma moto seja necessário apenas sentar-se atrás da direção ou do guidão [e taca-lhe pau nesse carrinho, Marcos], a verdade não é bem essa. Estes pilotos profissionais são verdadeiros atletas. Além dos treinos na pista, eles dispendem horas se preparando fisicamente. Quem não se lembra do emocionante Grande Prêmio do Brasil de 1991, quando um exausto Senna mal conseguiu levantar o troféu no pódio? Após vencer a prova, o desgaste físico destes pilotos é muito grande, além do enorme estresse mental, pois eles não podem cometer erros, que, a mais de 300 quilômetros por hora, eles fazem grande esforço enfrentando as leis da física em frenagens. No circuito de Mugelo, na Itália, por exemplo, onde ocorre uma das etapas da Moto GP, no final da reta principal, as motos reduzem de 350 para 120km/h em incríveis 6,4 segundos; as rodas traseiras chegam a se levantar do chão, e os pilotos enfrentam uma desaceleração de 1,6 G, isso por voltas e voltas. Na Fórmula 1, Indy, Motovelocidade, Motocross ou em qualquer outra modalidade, os pilotos brigam constantemente com as forças da física, em frenagens, acelerações, curvas e saltos. Além do preparo físico de dias, estes pilotos atletas se submetem a rigorosas dietas, pois qualquer peso extra nas máquinas ou nos pilotos pode representar um pior rendimento.

O preparo psicológico é outro ponto importantíssimo porque eles precisam de uma concentração extrema, foco total em tudo o que está acontecendo dentro da pista, já que o menor atraso no tempo de reação destes pilotos pode resultar em um acidente.

Para termos uma ideia do equilíbrio de determinadas categorias, no último grande prêmio da Moto GP, realizado na Holanda, no último final de semana, a diferença de tempo que definiu a pole position entre o multi-campeão Valentino Rossi e o inglês Bradley Smith, que largou na décima segunda posição, foi de apenas 0,602 segundo. Ou seja, doze pilotos deram suas melhores voltas dentro deste pequeno intervalo de pouco mais de meio segundo.

É claro que o talento sempre será o principal atributo para este ou aquele piloto se destacar, mas a preparação é fundamental, e o trabalho é feito de forma árdua e constante, levando-se ao pé da letra uma frase do gênio Ayrton Senna: "no que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço e à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz bem feito, ou não faz". E é exatamente o empenho destes pilotos, aliado à evolução das máquinas, que eleva cada vez mais o nível das competições. Os fãs agradecem.

JOGOS ESTUDANTIS

Escola Estadual Cardeal Leme é campeã geral dos Jogos Estudantis

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A 3ª edição dos Jogos Estudantis teve o seu último dia de competições ontem, 3, com as finais do futsal masculino, disputadas no poliesportivo Jayme da Silveira Leme, além da final do futebol de campo, que aconteceu no estádio municipal Fernando Costa. A competição é uma realização do Departamento de Esportes e Lazer, e contou com 14 escolas nas disputas de futsal, futebol, damas, xadrez, atletismo, queimada e tênis de mesa.

Dentre as modalidades, os atletas foram divididos em cinco categorias. Na fraldinha, participaram os nascidos entre 2006/2007; na pré-mirim, os de 2004/2005; na mirim, os de 2002/2003; na infantil, os de 2000/2001; e, finalmente, no infanto, os garotos e garotas nascidos entre 1998/1999.

A escola estadual Cardeal Leme venceu as modalidades do futsal e atletismo masculino; o futsal feminino foi vencido pela E. E. Nascimento Rosas; a queimada teve como campeã a E. E. Abelardo César; a ETEC Dr. Carolino Motta e Silva venceu o futebol e o tênis de mesa feminino; já o tênis de mesa masculino foi vencido pela E. E. Batista Novais. A escola particular Gênesis venceu o atletismo feminino e as damas masculino; na modalidade feminina de damas, a campeã geral foi a E. E. Juca Loureiro, e o xadrez masculino teve como campeã a E. E. Abelardo César.

Os campeões de cada categoria somavam pontos para a classificação geral do campeonato. Pela terceira vez consecutiva, a E. E. Cardeal Leme foi campeã geral. No total, a escola somou 150 pontos, com 32 de vantagem sobre a segunda colocada, a também estadual Juca Loureiro.

Professor de história e ex vice-diretor do Programa Escola da Família, Najar Porcel coordenou as equipes do Cardeal Leme e falou da satisfação de vencer a competição geral. "Neste ano, das seis finais do futebol, nós chegamos a quatro. Tivemos boa participação nas damas e fomos campeões gerais no atletismo. Com o tricampeonato do geral, com mais escolas participando, foi mais difícil. Nós nos planejamos bem, parabenizo as escolas participantes, os alunos e agradeço ao poder público pela iniciativa de realizar a competição", falou.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Cardeal Leme venceu a equipe do Juca Loureiro e ficou com o título

Para ele, o esporte deve ser utilizado como ferramenta de inclusão social. "Praticar esporte é ocupar a mente, ficar longe do computador, dos celulares. O esporte é a grande válvula para que a juventude tenha outras opções e mantenha o corpo e a mente sãos", disse.

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) esteve no poliesportivo para premiar os vencedores do futsal. De acordo com ele, a retomada dos jogos foi um compromisso assumido pela gestão. "Quando eu era jovem, nós tínhamos a semana do estudante, e quando assumimos, uma das proposições nossas era a de ter os jogos de volta. No primeiro ano foram seis escolas, no segundo 11, e agora 14. Vemos que há um crescimento e isso é muito importante para a formação da criança e do jovem".

Zeca Bene disse também que a competição tem importância socioeducativa. "Os jogos têm uma função educacional, esportiva, social e cultural. Além disso, evitam que as crianças sigam para o caminho das drogas. É isso que nós queremos", falou.

O diretor de Esportes Renan Prandini contou que essa edição foi extremamente positiva, e serviu para verificar a quantidade de talentos existentes na cidade. "Tem crianças que já estão nas turmas de treinamento, e o nosso principal foco é trazer a criança que não está hoje inserida. Importante ressaltar que além de agregar o trabalho de professor de educação física na parte da escola, a competição também melhora a parte técnica e tática da criança, e percebemos a quantidade e a qualidade do material humano para o esporte".

Confira os cinco primeiros colocados na classificação geral

1º Cardeal Leme – 150 pontos
2º Juca Loureiro – 118 pontos
3º ETEC Dr. Carolino Motta e Silva – 114 pontos
4º Abelardo César – 103 pontos
5º Gênesis – 101 pontos

FUTSAL FEMININO

Fora de casa, Pinhal-Futsal consegue empate nos últimos segundos

O time feminino da Pinhal-Futsal jogou no sábado, 27, na cidade de Marília, contra a equipe local, em partida válida pelo Campeonato Metropolitano. Mesmo com um primeiro tempo ruim, a equipe pinhalense conseguiu se recuperar e empatou por 4 a 4. Com o resultado, a Pinhal-Futsal mantém as chances de classificação para a próxima fase da competição.

O jogo

No início da partida, a Pinhal-Futsal não conseguiu desenvolver o seu melhor futsal. Aos cinco minutos, Marina abriu o placar para o time da casa, que ampliou a vantagem com dois gols de Andreia. Antes do fim da primeira etapa, Jhenny descontou para a equipe pinhalense.

Na volta do intervalo, a Pinhal-Futsal reagiu. Com boa atuação da goleira Suzan, a equipe cresceu na partida. Aos 11'10" e depois aos 11'34", Valéria igualou o marcador, mas, restando cinco minutos, Marina marcou novamente e deixou o time da casa em vantagem. Restando oito segundos, Lidia sofreu falta e a Pinhal-Futsal teve de cobrar um tiro-livre por Marília ter feito mais de cinco faltas no período. Lidia bateu, mas a goleira pegou. No rebote, Thais Forni empurrou para as redes e garantiu o ponto para a Pinhal-Futsal.

O Campeonato Metropolitano tem uma pausa agora em virtude dos Jogos Regionais, e a Pinhal-Futsal voltará a jogar somente no dia 1º de agosto, em Espírito Santo do Pinhal, contra o São José/Buzzo Sports. (RDGN)

TÊNIS

Tenista pinhalense vence torneio em Campinas

Nos dias 27 e 28, o tenista pinhalense Matheus Ribeiro participou do Aberto de Tennis da Sociedade Hípica de Campinas. Com quatro jogos durante o final de semana, Matheus foi campeão do torneio ao vencer o atleta Rodrigo Bessa de Souza.

De acordo com o tenista, ele sentiu-se bem mental e fisicamente durante a competição. "Foi o torneio que melhor joguei este ano. Encerrei o primeiro semestre de competições com nove títulos, sendo sete de campeão e dois de vice", disse.

Matheus voltará aos treinos e pretende manter o ritmo de competições no segundo semestre, quando deverá disputar títulos importantes. "Espero crescer cada vez mais e somar títulos", finalizou. (RDGN)

DIVULGAÇÃO

Rodrigo Bessa de Souza e Matheus Ribeiro

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 11 DE JULHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 63 | CONCLUÍDA ÀS 20H27 | R$ 2,50

O PINHALENSE

DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

ESTILO ROCK N' ROLL

Na segunda-feira 13, será comemorado o Dia Mundial do Rock. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou o músico Luiz Alexandre da Silva, o Rato, da banda Garage Machine. Confira **B3**

TEATRO

O espetáculo Quase Cinquenta Tons de Cinza será apresentado hoje, às 21h, no Cine Theatro Avenida. No elenco, o pinhalense Vitor Branco, Wanderley Grillo e Bruna Andrade **B2**

Vereador Kleber Scalese pede afastamento dos cargos de líder do prefeito e presidente do PSDB

Tanto a Comissão de Ética do PSDB quanto o prefeito José Benedito de Oliveira não tomaram nenhuma providência sobre o caso do vereador Kleber Scalese Junior, que pediu atestado médico para jogar bola em Itaú de Minas e em Andradas nos dias 1º e 15 de junho

O vereador Kleber Scalese Junior pediu afastamento dos cargos de líder do prefeito e presidente do PSDB na quarta-feira, 8. A assessoria de comunicação da Prefeitura enviou e-mail à redação do **JOP** assinado pelo prefeito José Benedito de Oliveira. Confira a íntegra da mensagem: "quero afirmar que prezo pela dignidade, transparência e boa conduta em todos os âmbitos da vida de um cidadão, inclusive é isso que pauta a conduta da minha administração. Diante dos acontecimentos, o vereador Kleber Scalese Junior, demonstrando sua integridade, pediu seu afastamento do cargo de líder do prefeito até a apuração dos fatos ocorridos. Portanto, designei para substituí-lo durante o tempo necessário no cargo de líder do prefeito, o vereador Osiris Paula Silva". Na manhã de ontem, 10, a equipe de reportagem recebeu e-mail do Diretório Municipal do PSDB com o seguinte conteúdo: "na manhã do dia 8 de julho, o Diretório Municipal do PSDB recebeu ata da Reunião da Comissão de Ética informando que após os trabalhos iniciais, quando foram discutidas as questões relativas à instalação da Comissão Processante pela Câmara Municipal envolvendo o presidente deste partido, o mesmo foi convocado a participar da reunião, mas, antes que a comissão expusesse sua decisão, o sr. Kleber Scalese Junior apresentou ofício endereçado à Comissão de Ética, onde, em nome da transparência e de sua intenção de permitir que o partido tenha totais condições de tomar futuras decisões quanto à sua conduta junto ao partido, declara que ficará afastado do cargo de presidente do PSDB até que esteja concluído o processo da Comissão Processante. Comunicou ainda que encaminharia ofício ao senhor prefeito municipal informando de sua decisão de abdicar da designação de líder do prefeito na Câmara. Diante do exposto, a Comissão de Ética acatou a decisão do sr. Kleber Scalese Junior. O Diretório Municipal do PSDB informa ainda que do em razão da decisão do sr. Kleber Scalese Junior, a presidência do Diretório Municipal do PSDB será ocupada, interinamente, pelo vice-presidente João Alborghetti". **A5**

EDITORIAL

Jogo regimental

A comunidade pinhalense não pode perder a esperança de ver os vereadores —no mínimo— redobrarem o dever de ofício diante de um fato inusitado e, ao mesmo tempo, embaraçoso. Até os minerais sabem que o edil atuou de forma inconsequente e, o que é pior, reincidente, desrespeitando seus eleitores e a Casa, servindo de tropeço para os companheiros quando, com ousadia e desfaçatez, acreditando —e semelha continuar— na impunidade, legitimou uma conduta inaceitável praticando falsidade ideológica **A2**

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal

Estado de São Paulo

"PLENÁRIO VEREADORA HERMENGARDA LEME MARINELLI - DADÁ"

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

Os Vereadores abaixo, com fundamento no artigo 18, inciso I, letra "b", da Lei Orgânica do Município, solicitam a Vossa Excelência, a convocação extraordinária do Poder Legislativo conforme dispõe o artigo 140, do Regimento Interno, para se reunir no mínimo dentro de dois dias, para recebimento das denúncias:

Dos Vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, referente à notícia de capa do Jornal "O Pinhalense", relacionada à ausência do Edil Kleber Scalese Junior em Sessão Ordinária de 15 de junho de 2015, data em que jogou em time de Andradas.

Do Vereador José Gilberto Viola, sobre manchete de capa do Jornal "O Pinhalense", de 20 de junho do corrente exercício, sobre ausência do Vereador Kleber Scalese Junior em Sessão Ordinária de 15 de junho de 2015, alegando problemas de saúde e apresentando respectivo atestado médico, tendo participado de partida de futsal na cidade de Andradas, como jogador de time daquela cidade; e sobre matéria veiculada no mesmo Semanário, em 27 de junho, referente a Discurso Parlamentar do Vereador em questão referente sua participação em partida realizada na cidade de Itaú de Minas, no dia 1º de junho, data em que também houve Sessão Ordinária, com apresentação de atestado médico.

Solicitamos, ainda, a discussão e votação das Atas da 15ª Sessão Ordinária, Sessões Solene de Posse da Câmara Jovem da E.E. "Cel. Batista Novais" e Objetivo, e Solene de Homenagem aos cidadãos de origem e/ou descendência italiana e da 11ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª e 17ª Sessões Extraordinárias, realizadas, respectivamente em 15, 17, 18, 23, 25 e 30 de junho passado.

Nestes Termos,
P. e Aguardam Deferimento.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, de julho de 2015

Requerimento com assinaturas de Toni Zibordi, Sergio Del Bianchi e João Bertoldo

Com veteranos e jovens, Pin-Pauli será realizada nos dias 24 e 25

Nos dias 24 e 25 deste mês, será realizada a 32ª edição da Pin-Pauli. O evento é considerado o maior acontecimento estudantil, esportivo, social e cultural de Espírito Santo do Pinhal, e tem como objetivo incentivar veteranos e jovens na prática de esporte e confraternizações. Essa é a terceira edição da Pin-Pauli desde seu resgate histórico, feito em 2013 por Paulo Tessarine e José Florindo Gardesani Moriconi. Na época, como a Pin-Pauli não tinha mais edições desde 1984, Tessarine, em entrevista ao jornal A Cidade, disse que depois de muitas decepções, ele e Florindo encontraram outros saudosistas das competições e, com isso, ganharam força para reviver o evento. Atual secretário da organização, Antonio Carlos Cavalheiro da Silva explica que nessa edição, a Pin-Pauli agregará jovens às competições. "Em 2013 e 2014 foram só os veteranos e, em 2015, nós, junto da Prefeitura, estamos implementando os jogos dos jovens. O objetivo é seguir mais ou menos o mesmo trilho da Pin-Pauli, o mesmo caminho, mas, hoje o jovem fica mais no computador, em churrascos e tudo mais, então possivelmente a gente tenha um pouco de dificuldade. Dos 18 aos 45 anos, os atletas jogarão enquanto jovens, e dos 48 até os 60, serão disputadas as partidas dos veteranos". Para a montagem das equipes, foram definidos coordenadores. Dessa maneira, cada modalidade, tanto da Pin, quanto da Pauli, terá uma pessoa responsável pela estruturação dos atletas. "Eles já montaram os times, alguns estão em fase de definição e teremos todos os jogadores tanto dos veteranos quanto dos jovens definidos", explica Cavalheiro. **A8**

Jornalista pinhalense produz vídeo documentário sobre a cidade

B1

opinião

EDITORIAL

Jogo regimental

O vereador e presidente da Câmara, José Gilberto Viola (PP), quando da aprovação do projeto de resolução que alterou o Regimento Interno (RI) —que admite a criação da Comissão Processante, em sessões extraordinárias—, apresentou uma nova denúncia sobre o vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), com base nas informações do **JOP**. Na mesma ocasião, solicitou a constituição da Comissão para apurar os fatos e articulou se empenhar para a convocação da sessão o mais breve possível.

Nesta semana de feriado —Nove de Julho— e ponto facultativo, na sexta 10, o caso andou na velocidade de jaboti —como se esperava.

Na segunda, 6, um requerimento do PSD —para convocação extraordinária do Legislativo na quarta-feira, 8—, obteve quatro assinaturas de seus membros — de seis, segundo o RI. Ainda na quarta, insistiram e emitiram um novo —agora sem vencimento— e, até o fechamento do expediente da Casa —na quarta, 8—, constavam apenas três assinaturas —todas da legenda.

Na edição passada —62, de 4 de julho—, a redação entrou em contato com sete vereadores —exceto com o presidente e o denunciado—, e obteve a informação de que todos seriam favoráveis à criação da Comissão, com a ressalva do tucano Osiris Paula Silva, que afirmou ser favorável à criação, "desde que tenha caráter de apuração dos fatos, e não de cassação". Na quarta, 8, o Conselho de Ética do PDSB, em nota oficial —sem explicitar Estatuto ou Regimento do partido—, concedeu o pedido de afastamento solicitado pelo edil Scalese da presidência do partido, eleito recentemente. O mesmo também solicitou ao prefeito Zeca Bene a saída "temporária" da função de líder do Executivo, acatado de maneira leniente pelo gestor.

Vejamos. Estamos diante de um fato que poderá colocar o Legislativo à beira do abismo. Há no ar um sentimento popular —veiculado nas redes sociais— de que a atuação da Casa não chegue a lugar nenhum.

Pela terceira vez, voltamos a enfatizar que cada vez que um delito é implementado e o autor fica livre de indispensável punição, os reflexos maléficos se conjecturam em praticamente quase todos que dele tiveram informação. Um sentimento de impunidade que representa sério risco ao Legislativo.

A comunidade pinhalense não pode perder a esperança de ver os vereadores —no mínimo— redobrarem o dever de ofício diante de um fato inusitado e, ao mesmo tempo, embaraçoso. Até os minerais sabem que o edil atuou de forma inconsequente e, o que é pior, reincidente, desrespeitando seus eleitores e a Casa, servindo de tropeço para os companheiros quando, com ousadia e desfaçatez, acreditando —e semelha continuar— na impunidade, legitimou uma conduta inaceitável praticando falsidade ideológica. No jargão do esporte —muito comentado a cada esquina—, o vereador futebolista pediu atestado médico, entrou na quadra, jogou e foi campeão pela agremiação de Andradas (MG) da Taça EPTV de futebol de salão. Mas o que não pode é a Câmara Municipal dar um "chute" na dignidade e na população pinhalense, que espera atitude acertada, apropriada e imediata para o caso.

Arrematando. O Legislativo deve uma manifestação pública eficaz como instintuição sobre esse comportamento antiético do vereador. Tão-somente. O tempo está passando, e o que não se quer é que a Casa deixe como está, para ver como é que fica. Nada de uma grande pizza.

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA

A "legião dos imbecis" e o discurso do ódio

Desde que pronunciou em 11 de junho a expressão "legião de imbecis" para se referir aos que antes "falavam apenas em um bar e depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade", Umberto Eco se tornou o centro de polêmica mundial a respeito do direito de expressão nas mídias sociais.

No Brasil, a repercussão aumentou após a entrevista que Eco deu à revista "Veja", publicada na semana passada, na qual ele tentou contemporizar um pouco a força de suas palavras originais: "veja bem, num mundo com mais de 7 bilhões de pessoas, você não concordaria que há muitos imbecis? Não estou falando ofensivamente quanto ao caráter das pessoas. O sujeito pode ser um excelente funcionário ou pai de família, mas ser um completo imbecil em diversos assuntos. Com a internet e as redes sociais, o imbecil passa a opinar a respeito de temas que não entende".

Afinal, a expressão pejorativa "legião de imbecis" para se referir a quem expressa opiniões, ainda que infundadas, ilógicas, mal formuladas, cheias de erros gramaticais, contradiz o pensador que um dia defendeu que todos deveriam, "antes de tudo, respeitar o direito da corporalidade do outro, entre os quais o direito de falar e pensar", como bem realçou recentemente em seu blog o professor Carlos Chaparro.

De fato, "ignorantes" —no sentido não ofensivo que define alguém que ignora determinados assuntos— não devem ter contestado seu direito de se expressar publicamente pelas mídias sociais, por mais disparatadas que sejam suas falas. Mesmo porque elas podem ofender o bom senso, o vernáculo, a sensibilidade estética, mas não causam real prejuízo a ninguém.

Muito diverso, no entanto, é o discurso de ódio disseminado em larga escala pelas redes virtuais, como o de que tem sido alvo a jornalista Maria Júlia Coutinho, da Rede Globo de Televisão.

Os comentários racistas de internautas na página do Jornal Nacional no Facebook e em outras mídias sociais não podem ser admitidos e merecem investigação que leve à punição de seus autores, como já foi solicitado ao Ministério Público.

O caso de Maju é um dos mais expressivos, inclusive pelo componente de racismo, que remete aos linchamentos literais de que foram vítimas centenas de negros nos EUA durante muitos anos há pouco mais meio século. Aqueles linchamentos físicos, que inspiraram Billie Holiday a compor a pungente canção Fruta Estranha —"Árvores do sul produzem uma fruta estranha/ Sangue nas folhas e sangue nas raízes/Corpos negros balançando na brisa do sul/ Fruta estranha penduradas nos álamos"— eram quase tão corriqueiros como são agora os linchamentos morais via internet.

Outra vítima recente da sanha linchadora eletrônica é o jornalista Zeca Camargo, também da Globo, que sofreu com a ira dos que se enfureceram por um comentário sobre a cobertura feita da morte do cantor sertanejo Cristiano Araújo, na qual ele colocou em discussão os critérios da pauta do jornalismo cultural brasileiro atual, sem ter sido minimamente desrespeitoso com o artista. Igualmente da Globo, Jô Soares sofreu até ameaças de morte por causa da entrevista que fez com a presidente Dilma Rousseff porque alguns "imbecis" o consideraram muito condescendente com ela.

Imbecis que só falam são relativamente inofensivos. Mas os que lincham moral ou fisicamente não podem ser tolerados em sociedades democráticas. As leis de repressão a crimes de informática devem ser usadas para conter e punir os que as desrespeitam. Censura prévia, é claro, não pode ser admitida. Mas a condenação legal pelos efeitos do discurso de ódio é imprescindível, bem como a reação em defesa dos atingidos, como expressão de solidariedade a eles e de repulsa coletiva aos linchadores.

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA é jornalista

CELSO VICENZI

A responsabilidade da imprensa

Uma fotomontagem em que a presidente Dilma Rousseff aparece de pernas abertas, na boca de um tanque de automóvel, jogou mais combustível na fogueira de ódio e insensatez que se espalha por todo o país. A imagem é chocante e não ofende apenas a mais alta autoridade do país, mas todos os cidadãos e, principalmente, as mulheres, no Brasil e no mundo. A metáfora visual é a de uma penetração sexual, de um estupro.

Essa afronta não é um caso isolado. Pelo contrário, a passividade das principais autoridades do país tem autorizado uma série de crimes contra a democracia e contra a dignidade humana. Por trás de gestos mais raivosos, truculentos e imbecilizados, foi tecida uma competente estratégia de propagar o ódio e promover a agitação social necessária à aplicação de um golpe de Estado para o qual só parece faltar o acerto de data. Mais que um golpe contra o resultado das urnas, será contra boa parte dos avanços civilizatórios durante conquistados desde o fim da ditadura de 64. Some-se a isso uma intolerância religiosa que era até então desconhecida no país e que hoje grita seus slogans medievais muito além dos púlpitos, nos parlamentos e nas emissoras de rádio e TV.

Depois da quarta derrota eleitoral à presidência, os setores mais conservadores da sociedade brasileira perceberam que, pela via democrática, suas chances de ascender ao Palácio do Planalto tornaram-se remotas. Se não foi possível convencer pelo voto, importantes setores da mídia, do parlamento e do judiciário desenharam nova estratégia. Os principais veículos de comunicação passaram a desenvolver, diariamente, uma estratégia que consiste em omitir o que há de positivo no País e exagerar na análise pessimista. Mais que isso: o que poderia ser uma excelente oportunidade para desnudar como funciona o esquema de financiamento de campanhas políticas e o uso da máquina pública e de empresas estatais para troca de favores —em todas as esferas, federais, estaduais e municipais—, resultou em uma justiça caolha, uma mídia manipuladora e um Congresso Nacional retrógrado, centrados no objetivo de criminalizar um único partido, um único governo e, especialmente, Lula e Dilma.

O festival de imagens agressivas vem sendo produzido há muito tempo. Um dos casos mais recentes ocorreu na coluna do jornalista Ricardo Noblat, no jornal O Globo —29/6/2015—, que pôs a cabeça degolada da presidente Dilma em uma bandeja. O título acompanha o "primor" da ilustração: "Em jogo, a cabeça de Dilma".

O jornal Correio Braziliense publicou no dia 8/9/2014, na capa, uma foto de Beto Barata em que uma metralhadora é apontada contra a face da presidenta, durante desfile militar de 7 de setembro. O mesmo truque de angulação —usado à exaustão e, portanto, já sem nenhuma originalidade— deu a Wilton Júnior —O Estado de S. Paulo— o Prêmio Esso de Fotografia de 2012. Ilusoriamente, uma espada trespassa o corpo da presidenta, durante uma cerimônia militar em Agulhas Negras, em Resende (RJ).

Se alguns dos principais veículos de comunicação, por repetidas vezes, simulam que a presidente deve ser executada —e aí não há nenhuma possibilidade de inocência nessa metáfora de "morte à presidente"—, por que deveríamos estranhar que essa convocação à "malhação de Judas" não encontraria campo fértil em meio a milhares de internautas ávidos por exibir toda a sanha reacionária e a falta de escrúpulos no debate político? Por que nos surpreenderíamos com tantos cartazes pedindo a volta da ditadura em passeatas que a mídia louva como a fina flor da democracia? Por que nos espantaríamos com as bancadas evangélicas, da bala e do latifúndio a vociferar contra os direitos humanos?

Houve quem tenha se recusado a reproduzir, nas redes sociais, a imagem sórdida de uma mulher, de pernas abertas na boca do tanque de combustível de um automóvel. Compreendo e louvo a tentativa de evitar a banalização da cena. Me inclino, no entanto, na direção contrária, por uma razão: não podemos deixar de ver, compreender e estar alerta contra o que ameaça destruir a dignidade humana. Ver para não se iludir sobre o crescimento da barbárie. Ver para denunciar o ódio que cega tantas pessoas que se consideram humanas, amorosas.

Estranhamente, começaram a surgir, também na internet, os indignados contra quem se indignou. Houve muitas críticas aos que optaram por mostrar as imagens anexas aos textos de protesto a esse ato de misoginia. Boa parte dos críticos não atacou os autores da fotomontagem que escandalizou o País. Preferiu desviar o foco do debate, para tentar atingir apenas aqueles que se disseram profundamente impactados pelo ato vil.

A imagem é grosseira e não cabe banalizá-la com reproduções gratuitas e comentários machistas. Mas é preciso mostrá-la a quem ainda não viu, para que percebam a extensão do que acontece hoje no Brasil e acordem a tempo de evitar o pior. Há uma profusão de atentados à democracia e à dignidade humana. E por serem desferidos contra o atual governo, contra Lula, Dilma e o PT, não faltam incentivadores desse ódio que explica nossas raízes racistas, conservadoras e elitistas.

Há coisas que precisam ser vistas. Não há como esconder as atrocidades que o ser humano já foi capaz de perpetrar, ao longo de milênios. Algumas imagens têm o poder de alertar contra a fera humana, sempre numa tênue fronteira entre civilização e barbárie.

A imagem que repugnou o País é somente o ápice de uma ação que tem os donos da mídia como principais articuladores. É um movimento que também grita contra os direitos humanos, que não se conforma com a inclusão social, não se importa em entregar as riquezas e o futuro do País aos interesses do capital internacional, não se importa com uma justiça de duas caras, dois pesos e duas medidas, que não aceita as mudanças que ocorreram nos últimos anos e que beneficiaram, sobretudo, os mais pobres. Essa imagem é só uma amostra do nível de degradação a que estaremos expostos se as forças reacionárias dominarem novamente o Brasil.

CELSO VICENZI é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Cérbero não dá sossego

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Cérbero era o cão que guardava o mundo dos mortos. Foi capturado por Hércules que levou-o para a Terra. Desde então não parou de criar problemas para o povo grego. Usou de todos os seus truques e se transformou em uma crise econômica e financeira que abalou a sociedade e até mesmo os aliados dos gregos na Europa. Os governos usaram e abusaram das políticas econômicas anticíclicas para atenuar as agruras do pais. Para tanto obtiveram uma cornucópia modernamente conhecida como Banco Central Europeu. Os euros não paravam de jorrar e os governos torraram o que puderam, contrataram mais e mais funcionários, aumentaram os ganhos dos aposentados e de um cem número de pessoas penduradas no caixa da viúva. Foi bom enquanto durou. Um belo dia os credores europeus desceram do Olimpo e insuflaram Cérbero. Queriam receber o que emprestaram, mesmo porque o dinheiro era dos trabalhadores europeus, principalmente alemães. O governo, sem caixa, recusou-se a pagar, e para irritar ainda mais os credores, fez um pedido de novo empréstimo milionário. Cérbero não vacilou e saiu mordendo quem encontrou pela frente.

Para enfrentar um monstro tão malvado o governo grego apelou para uma consulta popular. O tema ganhou o mundo e varreu as redes sociais e as mídias tradicionais, Ganhou um contorno político importante haja vista que o governo iria perguntar ao povo se aceitaria as regras impostas pelos credores. Os debates foram inúmeros e eles deram uma demonstração de amadurecimento democrático. Marcaram dois comícios simultâneos em Atenas, sem briga, sem agressão sem black blocs. Puseram em prática a definição de Rosa Luxemburgo, democracia é respeitar a opinião do outro. O governo ocupou um palanque, a oposição outro. Cada um com as suas verdades e iniciativas para convencer os gregos do que seria melhor para o país. Ninguém falou em golpe. Fosse qual fosse o resultado seria acatado. E como a Grécia é uma república parlamentar, o primeiro ministro anunciou que renunciaria caso sua proposta fosse recusada. Uma verdadeira aula de cidadania que certamente teria o apoio do velho Péricles, um dos construtores do sistema democrático de Atenas, há uns 2.500 anos.

Finalmente o referendo ocorreu. Não é um referendo disse o professor Dimitri Dimoulis, da FGV, no Jornal da Record News. É um plebiscito. Todo mundo falou, escreveu, mostrou que é um referendo. Mas não é. O professor tem razão. Se o povo fosse chamado para se pronunciar sobre uma nova lei, projeto ou ato do governo, seria um referendo. Ele foi convocado para uma consulta de uma decisão que o governo ainda iria tomar, logo um plebiscito. O danado do Cérbero chegou nas redações. Primeiro surpresa, depois debate, em seguida o reconhecimento: erramos mais uma vez. Não perguntamos nem a nós mesmos, nem a nenhum especialista como o professor Dimitri se era referendo ou plebiscito. A importância do episódio é mostrar, mais uma vez, que divulgamos o que não sabemos. Repetimos no meio do estouro de uma boiada brandida pelo Cérbero. Corremos no meio sem saber porque, não paramos para checar se a noticia é verdadeira ou não. A CNN disse que era um referendo.... Pois é, vamos dar o endereço dela para que o Cérbero dê uma passadinha por lá.

REFORMA POLÍTICA

O parlamentarismo funcionaria no Brasil?

Circulam na Câmara dos Deputados duas propostas para instituir o sistema parlamentarista no Brasil. Para especialistas, desenho elaborado pelo Congresso atual manteria vícios políticos e poderia gerar mais instabilidade

JEAN-PHILIP STRUCK
Deutsche Welle-Brasil

Cunha quer enfraquecer Dilma ainda mais

ANTONIO CRUZ/ABr

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), vem afirmando na imprensa brasileira que está negociando com outros partidos a proposta de uma emenda à Constituição para trocar o sistema presidencialista em vigor no país pelo parlamentarismo. Ele não explicou que tipo de parlamentarismo tem em mente, mas indicou que tem pressa e pretende colocar a proposta em votação antes de fevereiro de 2017, quando seu mandato como presidente da Câmara chega ao final, e que espera que o modelo seja adotado já a partir de 2019.

Ao mesmo tempo em que Cunha defende o parlamentarismo, um grupo que já conta com a adesão de 216 deputados e 11 senadores pretende lançar na próxima semana uma frente parlamentar a favor da implantação desse sistema de governo. O objetivo é desenterrar uma antiga Proposta de Emenda Constitucional do ex-deputado Eduardo Jorge (PV), apresentada em 1995. Oficialmente, Cunha não defendeu esse projeto, que prevê a adoção de um modelo semelhante ao semipresidencialismo francês. Como a proposta necessita passar por várias votações, é provável que ela sofra modificações ao longo da tramitação.

Para especialistas ouvidos pela DW Brasil, é difícil precisar se a iniciativa de Cunha deve ser levada a sério, mas, dado o poder que o deputado vem acumulando, graças à fragilização do governo Dilma Rousseff, a iniciativa merece alguma atenção. No campo da especulação sobre a introdução de um sistema desses no Brasil, eles são unânimes em afirmar que um desenho político elaborado de maneira apressada por um Congresso que é hoje fragmentado e conservador acabaria repetindo os mesmos vícios da política atual ou poderia até mesmo trazer mais instabilidade para o Brasil.

"Isso me parece mais uma tática e uma forma de pressão para enfraquecer ainda mais o poder de Dilma Rousseff. Os grupos contrários a Dilma já flertam com o impeachment e a renúncia. Agora também investem nessa discussão do parlamentarismo", afirma o cientista político francês Stéphane Monclaire, da Universidade de Sorbonne.

"O problema é que Cunha e seu grupo têm conseguido aprovar várias propostas rapidamente e vêm fortalecendo sua posição", afirma, lembrando que o presidente da Câmara conseguiu passar recentemente em primeiro e segundo turno propostas que oficializam o financiamento empresarial em campanhas e o fim da reeleição de cargos executivos.

A cientista política Mariana Llanos, do Instituto Alemão de Estudos Globais e Regionais (Giga), em Hamburgo, concorda que a ideia de Cunha parece mais uma tática para que ele consiga enfraquecer ainda mais a presidente, mesmo que Cunha já tenha dito que a proposta só deve valer após o fim do mandato presidencial. "Isso soa mais como uma estratégia do que uma proposta séria de reforma."

> Segundo os especialistas, o problema principal de iniciativas que defendem o sistema parlamentarista —que volta e meia surgem na América Latina, onde a maioria dos países adota o presidencialismo— é que elas tentam funcionar como fórmula mágica para resolver as deficiências da política atual, mas não levam em conta que o funcionamento de um parlamentarismo eficiente não depende apenas de um simples desenho político

Proposta vaga

Segundo os especialistas, o problema principal de iniciativas que defendem o sistema parlamentarista —que volta e meia surgem na América Latina, onde a maioria dos países adota o presidencialismo— é que elas tentam funcionar como fórmula mágica para resolver as deficiências da política atual, mas não levam em conta que o funcionamento de um parlamentarismo eficiente não depende apenas de um simples desenho político.

"O desenho é importante, mas não é o principal. O problema é que o parlamentarismo não seria eficiente no Brasil. Ele teria todos os problemas do atual sistema por causa da distribuição do poder, que historicamente só beneficia alguns grupos. A classe política acabaria se adaptando ao novo sistema, ainda mais porque ele seria desenhado pelo atual Congresso, que tem uma composição infeliz, e tudo continuaria igual. Seria apenas como pintar uma casa sem reformá-la. É preciso uma mudança também na sociedade e na sua relação com o poder, além de um aumento da participação popular", afirma o sociólogo Sérgio Costa, da Universidade Livre de Berlim. Ele destaca que os mecanismos que podem garantir um bom funcionamento do sistema, como o financiamento público de campanha ou a fidelidade partidária, não constam da reforma política que vem sendo promovida por Cunha.

Cada país com seu sistema

Existem várias vertentes do parlamentarismo, cada uma com pontos específicos, adaptados à realidade e à história dos países em que ele é adotado. Cunha até agora só vem repetindo quais seriam as supostas vantagens do sistema, como a possibilidade de crises políticas como a atual serem resolvidas mais facilmente com uma rápida demissão do governo em um voto de confiança —algo previsto em alguns tipos de parlamentarismo, como o alemão, em circunstâncias especiais.

Só que, segundo Sérgio Costa, o sistema parlamentar alemão, que muitas vezes é citado como exemplo de eficiência, não é um modelo de exportação para países como o Brasil. "A Alemanha tem um sistema eficiente apenas porque experimentou mudanças profundas na sociedade antes do desenho final." Ele cita negociações entre diferentes segmentos da sociedade, sindicatos e grupos, que acabaram por redistribuir o poder e a riqueza e diminuir a desigualdade na sociedade. "No Brasil isso não ocorreu ainda", diz Costa.

Ele ressalta também outra diferença: na Alemanha, os principais partidos políticos —apesar de estarem cada vez mais parecidos—, têm programas claros e são identificáveis pelo eleitor. "O mesmo não acontece no Brasil, que conta com dezenas de siglas sem programa algum e com membros que não têm disciplina. Não é possível ter um parlamentarismo eficiente com isso."

A experiência parlamentarista não é toda estranha ao Brasil. Durante o século 20, o país teve uma curta experiência de 17 meses durante a presidência de João Goulart (1961-1964). De acordo com os professores, a implantação à época seguiu a mesma lógica: enfraquecer o presidente e não efetivamente reformar de maneira eficiente o sistema político. Ainda no governo Goulart, o sistema foi revogado após um plebiscito. O debate voltou após a redemocratização, mas a Constituinte de 1988 rejeitou a proposta, que teve ainda uma espécie de "repescagem" durante o plebiscito de 1993, quando foi novamente rejeitada.

Riscos

Para o professor Monclaire, qualquer desenho apressado feito com o objetivo inicial de enfraquecer um presidente impopular, como é o caso de Dilma Rousseff, ou impedir a preponderância de um partido específico, só deve piorar a situação.

"Para funcionar, o sistema alemão, por exemplo, dependeu de muitos debates e um acompanhamento, depois da guerra, por parte dos aliados, que estavam interessados na construção de uma Alemanha estável. Já na França, houve uma experiência inicial fracassada depois da guerra durante a 4ª República. O atual sistema foi criado por um gigante da história, o general de Gaulle. Havia vontade política para reformar e construir um governo eficiente, e não para desestabilizar o chefe de governo da vez", afirma. "O que o Brasil precisa é de estabilidade política." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Reforma política ou reforma dos políticos?

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

O historiador Arnold Toynbee dizia que "O maior castigo para aqueles que não se interessam por política é que serão governados pelos que se interessam". Bertold Brecht falava do "analfabeto político", o alienado que não se interessa pelo assunto. Mais sofrem os que ignoram a advertência de Platão: "A punição que os bons sofrem, quando se recusam a agir, é viver sob o governo dos maus". Nos países cleptocratas —governados pela lógica dos ladrões poderosos— a descrença nas instituições é avassaladora. Por isso é que a reforma política passou pela Câmara dos Deputados com a velocidade da luz. O ódio das massas em relação aos políticos e à política explica sua completa alienação. As massas já desistiram deles. A desconexão entre os representados e os representantes é quase absoluta.

Uma boa parcela do povo que não confia na democracia representativa tende a ser mais participativa em redes sociais e em iniciativas populares. Mais de 50 mil assinaturas nós conseguimos na nossa campanha M1M —Máximo um Mandato para o Executivo— e M2M —Máximo dois Mandatos para o Legislativo— veja fimdopoliticoprofissional.com.br. A Câmara dos Deputados, em primeiro turno, aprovou o fim da reeleição para cargos executivos —presidente, governador e prefeito. Pesquisa do Datafolha, feita em 17 e 18 de junho, mostra que 67% apoiam essa iniciativa. Virada histórica — porque eram somente 33% há 10 anos. É de se elogiar a evolução da conscientização do eleitor em relação a esse tema. Mas resta limitar os mandatos no Legislativo —dois no máximo—, o "recall" e o fim do voto obrigatório.

A cada dia que avançava nossa campanha notávamos a nítida mudança de posição do eleitor —em 2005, apenas 33% eram favoráveis ao fim da reeleição; o número subiu para 39% em 2007; agora alcançou o patamar de 67%. O fim da reeleição é uma providência acertada e, especialmente, muito boa para o País. Basta ver o segundo mandato de FHC ou de Dilma —desastrado— para se constatar o quanto custa para a nação uma reeleição: todos os limites da responsabilidade —fiscal, monetária, tributária, econômica, financeira etc.— são ultrapassados quando em jogo está a reeleição de um presidente ou governador ou prefeito. Claro que a máquina pode ser usada em qualquer situação, com ou sem reeleição. Porém, não podemos esquecer da nossa herança personalista, que vem do povo ibérico —aqui o passado não vira passado. Quando em jogo está nosso personalismo, sobretudo na política, os níveis de (ir)responsabilidade se alteram agudamente. Daí o acerto do fim da reeleição.

Resta agora a luta pelo M2M. Com isso acabaríamos com o político profissional —o que não larga a política por nada, sobretudo quando a corrupção o alimenta. Decretar o fim do político profissional não significa decretar o fim da sua carreira política —que pode ser também orgânica, dentro do partido, nos bastidores. Como cidadãos, o que achamos um absurdo é, por exemplo, um Renan Calheiros ou um Collor da vida —sucessores de Sarney— se perpetuar no poder cleptocrata vigente no nosso País. Todo político, depois de dois mandatos, deveria ficar afastado da política institucional pelo menos dois outros mandatos.

Sua perpetuação no poder institucional não traz aprimoramentos para o progresso, ao contrário, tem sido no Brasil um retrocesso. É ruim para o País e para todos nós, sobretudo quando se sabe que os políticos e os partidos — normalmente— não contam com projetos sustentáveis em favor de todos. Seus interesses particulares são sempre priorizados. Com o abandono da sua profissão original, muitos passam a viver de negociatas, maracutaias e "acordos". Tornam-se profissionais extremamente "caros" e péssimos exemplos para a nação. Daí a imperiosa necessidade de se impor um limite aos mandatos no Legislativo também.

Também faltou discutir —na reforma política em andamento— o "recall", que é a destituição do governante que se mostra incompetente ou corrupto. O eleitor que tem o poder de eleger tem que ter também o poder de deseleger. Com um percentual do eleitorado —1, 2 ou 5%— já se poderia abrir o processo de "recall" —que é uma cassação popular. Admitido o processo, a Justiça eleitoral —tendo motivos comprovados— já deveria cautelarmente afastar o ocupante do exercício do cargo —respeitado o contraditório—, até o dia marcado para o eleitorado se manifestar —pela manutenção ou destituição do eleito.

Nossa jovem democracia ainda carece de muitos aprimoramentos. Mas eles não acontecem quando nos acomodamos. A luta deve ser contínua. Melhorar a democracia é como criar um filho ou uma filha. Todos os dias temos regar essa árvore para que ela floresça. Se nos acomodamos, quem cuida dela são os políticos cleptocratas —feitas as exceções honrosas.

SAÚDE

Novas regras visam informar sobre riscos da cesariana e incentivar parto normal

Gestante terá de assinar termo de consentimento caso opte pela cesariana. Procedimento provoca riscos desnecessários à saúde da mulher e do bebê e representa 84% dos partos no sistema privado de saúde

MARINA ESTARQUE
Deutsche Welle-Brasil

As novas regras da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que entraram em vigor segunda-feira 6 para partos realizados no sistema privado de saúde, determinam que a gestante terá que assinar um documento quando optar pela cesariana.

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem constar o nome e dados do médico e da gestante, bem como os riscos do procedimento cirúrgico para a mãe e para o bebê.

O primeiro objetivo da ANS é garantir que a gestante esteja bem informada e em melhores condições de optar por um tipo de parto. O outro é diminuir a proporção de cesáreas no País, que é de 84,6% no setor de planos de saúde e 55,6% em geral. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o percentual não ultrapasse 15% dos nascimentos.

"Termos desse tipo são comuns no caso de cirurgias eletivas, até mesmo em alguns exames. A mulher não perde nenhum direito, mas fazemos questão que ela conheça os riscos", afirma João Luis Barroca, assessor da diretoria da ANS.

Segundo a agência, a cesárea sem indicação médica aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe.

Além do termo de consentimento, as novas regras obrigam as operadoras de planos de saúde a informar à gestante o percentual de cesarianas e partos normais realizados pela empresa, pelo estabelecimento e pelo médico.

Outra importante mudança é a exigência do partograma, um espécie de gráfico que acompanha a evolução do parto e das condições maternas e fetais. No partograma será possível verificar, por exemplo, se houve justificativas médicas para a realização de uma cesárea.

Barroca ressalta, entretanto, que a gestante pode decidir a qualquer momento pelo procedimento cirúrgico. "É um fluxograma do parto. Se passar de uma determinada linha, significa risco. O partograma ajuda o médico a tomar decisões e protege a todos: a gestante, o obstetra e o hospital", aponta.

Oura novidade é que os estabelecimentos devem fornecer o Cartão da Gestante e a Carta de Informação à Gestante. O cartão serve para registrar todas as consultas do pré-natal e os principais dados de acompanhamento da gravidez, desde o tipo sanguíneo até o histórico de doenças —hipertensão, diabetes, entre outras. Ele deverá ser apresentado em atendimentos médicos regulares ou de urgência.

Polêmica

A nova regulamentação determina que o termo de consentimento e o partograma sejam anexados à cobrança, para que o médico receba o pagamento pelo serviço. A decisão foi criticada pelas entidades de profissionais da saúde.

Para o obstetra José Hiran Gallo, conselheiro e coordenador da Câmara Técnica de Parto Normal do Conselho Federal de Medicina (CFM), a entrega do Partograma aos plano de saúde representa quebra do sigilo médico.

"Não podemos expor a gestante dessa forma, dando para terceiros informações sobre doenças infecto-contagiosas e HIV, por exemplo. O plano pode depois dificultar a renovação do seguro por causa disso", afirmou Gallo.

Já a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), questionou a divulgação dos percentuais de partos normais por profissional. A Febrasgo argumenta que há médicos especializados em gestações de risco e que teriam um alto índice de cesáreas. Além disso, um profissional pode ter taxas altas em uma operadora de plano de saúde e não em outra.

"As medidas informativas (...) devem ser bem avaliadas. Isso porque a divulgação dessas taxas individuais de partos realizados por um profissional pode remeter a uma visão distorcida do perfil de cada médico", afirmou a federação.

Para Barroca, da ANS, o plano de saúde terá que informar o paciente de que o profissional atua para mais de uma empresa, se esse for o caso. "Não tem demérito nenhum para os médicos. Não estamos fazendo um ranking. A gestante precisa saber se o obstetra escolhido faz parto normal na operadora dela. Pode ser que o médico faça, mas não naquele plano, por não haver um hospital adequado. Isso faz parte do conjunto de informações que a mulher deve ter", disse.

Campeão de cesáreas, Brasil quer resgatar parto normal em hospitais privados

Dados mostram que 52% dos partos realizados no País são cesáreas, bem acima da média mundial —18%— e da recomendação da OMS, que é de apenas 15%. Iniciativa da ANS e do Ministério da Saúde pretende mudar esse cenário

Por que tantas cesáreas?

Um dos motivos para a alta proporção de cesáreas no Brasil é a precariedade dos sistemas de saúde, tanto o privado como o público. Marcar uma data e horário é uma forma de garantir que haverá leito hospitalar para a gestante, além de uma equipe completa, com anestesista, enfermeiro, obstetra, operador de ultrassom, entre outros.

"No nosso país foram desativados milhares de leitos obstétricos. Então a maioria das pacientes, quando chegam ao pré-parto, ficam mal-acomodadas em macas", explicou Gallo, do CFM.

Há também uma preferência de alguns médicos pela cesárea devido à praticidade. Ela dura menos e, com hora marcada, o profissional tem maior controle da sua agenda. "Por isso é preciso aumentar a remuneração do médico, que ganha hoje cerca de R$ 400 por um parto feito pelo plano, independentemente de ser ou não cesárea", afirmou Gallo.

Ele defendeu também que o parto normal seja mais presente na formação e na residência médica. "Se o médico não tem treinamento para isso, ele vai indicar a cesariana", disse.

Por outro lado, algumas gestantes optam pela cirurgia por acreditar que haverá menos dor. "Nos filmes e novelas, o parto é uma cena dantesca, com pessoas urrando. Ninguém nunca dá anestesia, o que é muito comum na vida real", afirma Barroca, da ANS.

Ele lembrou ainda que há uma prática de escolher a data do nascimento para coincidir com aniversários e até eventos astrológicos. "Já escutei isso várias vezes. É falta de conhecimento das pessoas. A gente tem que privilegiar o desenvolvimento da gestação, medicina não é uma linha de montagem. O corpo e o neném precisam dar sinais de que estão prontos", lamentou Barroca.

Segundo ele, há uma série de motivos tornam a cesárea o procedimento padrão no Brasil. "É um conjunto, não tem um culpado nessa história. Mas queremos que o parto normal volte a ser o procedimento normal." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

ANOTANDO

“A Câmara precisa sair desse episódio mais forte e em consonância com a população que elegeu os vereadores. Tenho certeza de que toda a bancada do PSD assinará o requerimento solicitando a convocação da sessão extraordinária”

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR

“Espero que esse momento seja de muito crescimento para nós, do poder Legislativo, porque estamos muito acostumados a cobrar as ações apenas do poder Executivo. O jornal O Pinhalense nos convida agora a cobrar as ações e atitudes do poder Legislativo”

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN

“A maior preocupação que a Associação tem é com relação à captação de águas pluviais do loteamento fechado”

LUIZ FERNANDO CUSTÓDIO, presidente da APEAA

“Aqui não existe partidarismo, não existe simpatia, vamos agir dentro da lei, é isso que uma Câmara precisa fazer”

JOSÉ GILBERTO VIOLA

“Quando importamos uma responsabilidade, precisamos exportar resultados, assumir compromissos, e isso ocupa o jovem”

DAYLON MARTINELI

“Poder ajudar uma pessoa que esteja em uma condição difícil é o que há de mais gratificante no trabalho dos bombeiros, seja em acidente, incêndio ou salvamento”

ADEMILSON PADOVAN, comandante do Corpo de Bombeiros do Município

“Imaginávamos o sofrimento que Jesus passou carregando sozinho uma cruz muito maior e mais pesada por todo aquele trajeto. Somente quem vivencia esta experiência pode sentir o tamanho da emoção”

MARIA ELENICE D’ALCIA CONZ SCALESE

“Ainda que o jornalismo seja um produto indispensável para a cidadania e a democracia, o emissor tem que saber qual o seu papel na produção de notícias, o que pode fazer para atender os anseios do público e quem ele é”

HERÓDOTO BARBEIRO

DECORO PARLAMENTAR

Vereador Kleber Scalese pede afastamento dos cargos de líder do prefeito e presidente do PSDB

Tanto a Comissão de Ética do PSDB quanto o prefeito José Benedito de Oliveira não tomaram nenhuma providência sobre o caso do vereador Kleber Scalese Junior, que pediu atestado médico para jogar bola em Itaú de Minas e em Andradas nos dias 1º e 15 de junho

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

O vereador Kleber Scalese Junior pediu afastamento dos cargos de líder do prefeito e presidente do PSDB na quarta-feira, 8. A assessoria de comunicação da Prefeitura enviou e-mail à redação do **JOP** assinado pelo prefeito José Benedito de Oliveira. Confira a íntegra da mensagem: “quero afirmar que prezo pela dignidade, transparência e boa conduta em todos os âmbitos da vida de um cidadão, inclusive é isso que pauta a conduta da minha administração. Diante dos acontecimentos, o vereador Kleber Scalese Junior, demonstrando sua integridade, pediu seu afastamento do cargo de líder do prefeito até a apuração dos fatos ocorridos. Portanto, designei para substituí-lo durante o tempo necessário no cargo de líder do prefeito, o vereador Osiris Paula Silva”.

Na manhã de ontem, 10, a equipe de reportagem recebeu e-mail do Diretório Municipal do PSDB com o seguinte conteúdo: “na manhã do dia 8 de julho, o Diretório Municipal do PSDB recebeu ata da Reunião da Comissão de Ética informando que após os trabalhos iniciais, quando foram discutidas as questões relativas à instalação da Comissão Processante pela Câmara Municipal envolvendo o presidente deste partido, o mesmo foi convocado a participar da reunião, mas, antes que a comissão expusesse sua decisão, o sr. Kleber Scalese Junior apresentou ofício endereçado à Comissão de Ética, onde, em nome da transparência e de sua intenção de permitir que o partido tenha totais condições de tomar futuras decisões quanto à sua conduta junto ao partido, declara que ficará afastado do cargo de presidente do PSDB até que esteja concluído o processo da Comissão Processante. Comunicou ainda que encaminharia ofício ao senhor prefeito municipal informando de sua decisão de abdicar da designação de líder do prefeito na Câmara. Diante do exposto, a Comissão de Ética acatou a decisão do sr. Kleber Scalese Junior. O Diretório Municipal do PSDB informa ainda que em razão da decisão do sr. Kleber Scalese Junior, a presidência do Diretório Municipal do PSDB será ocupada, interinamente, pelo vice-presidente João Alborgheti”.

Comissão de Ética

Segundo informações apuradas pela redação do **JOP**, a Comissão de Ética do PSDB, formada pelos filiados Alexandre Costa Freitas Bueno, Agnaldo Muniz Pacheco, Elzira Lago, Isaías Francisco e José Juarez Coimbra, se reuniu em dois momentos para tomar decisões quanto aos cargos de Scalese de presidente do partido e líder do prefeito no Legislativo municipal. Na primeira reunião, realizada na quarta-feira, 1º, no Clube Recreativo, a Comissão de Ética —com ausência do membro José Juarez Coimbra— se reuniu com o vereador Scalese e os filiados do partido. Na segunda reunião, realizada na terça-feira, 7, na casa do então vice-presidente João Alborgheti —com ausência do membro Isaías Francisco—, a Comissão se reuniu apenas com Scalese.

Conforme ressalta Alexandre Costa Freitas Bueno, que além de membro da Comissão de Ética do PSDB também ocupa o cargo de diretor do Departamento Jurídico do Município, o vereador Scalese chegou à segunda reunião e pediu o afastamento do cargo de presidente do partido “sem antes a comissão ter tomado alguma decisão”. “O processo está aberto, mas a Comissão de Ética não fará nenhum julgamento por enquanto. Quem tomou a decisão de afastamento foi o vereador, a Comissão de Ética não tinha nenhuma decisão. Nós iríamos nos pautar no documento de defesa entregue pelo vereador na primeira reunião e iríamos verificar o que seria feito”, pontua o diretor, acrescentando que a Comissão de Ética “aceitou o pedido do vereador para afastamento do cargo de presidente do partido” e que agora será feito todo o processo legal. “A decisão de afastamento foi do vereador, sem ser aconselhada pela Comissão de Ética”.

A equipe do **JOP** perguntou ao diretor jurídico Alexandre Bueno e ao secretário do partido, Luiz Gonzaga Tessarine, quem era o presidente da Comissão de Ética para que uma entrevista fosse marcada com o objetivo de esclarecer as decisões e ações da comissão. No entanto, ambos disseram que a Comissão de Ética do PSDB não possui presidente.

Estatuto

Segundo o estatuto do PSDB, toda comissão deve ter um presidente.

“Seção VI - Do Conselho Municipal de Ética e Disciplina - Art. 109. Ao Conselho Municipal de Ética e Disciplina, compete, nos termos do que dispõem os arts. 53 a 55, deste Estatuto, a apuração das infrações e violações à ética, à disciplina, à fidelidade e aos deveres partidários praticados por filiados e por membros do Diretório Municipal, da bancada municipal e por ocupantes de funções públicas no município, emitindo parecer para decisão do respectivo Diretório; Parágrafo Único. O Conselho Municipal de Ética e Disciplina será integrado por 5 (cinco) membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Convenção Municipal, observadas as disposições do art. 54, deste Estatuto; Art. 54. Os Conselhos de Ética e Disciplina serão eleitos com a composição definida neste Estatuto, pelo processo de votação que for aprovado na respectiva Convenção, devendo os candidatos serem inscritos perante a Comissão Executiva respectiva, nos mesmos prazos fixados para os demais órgãos partidários; § 1º. Os Conselhos de Ética e Disciplina terão um Presidente e um Secretário, escolhidos dentre seus membros efetivos; § 2º. Os membros dos Conselhos de Ética e Disciplina não poderão, cumulativamente, exercer cargos na Comissão Executiva. 12ª Convenção Nacional do PSDB, em Brasília-DF, 5 de julho de 2015 —Registro 1741, Livro A-03, 1° Ofício Registro de Títulos e Documentos, Brasília-DF - PSDB - Registro TSE - Resolução TSE 15.494, publicada no DJ de 21-10-1989 e Resolução TSE n° 19.980, publicada no DJ de 21-10-97 – adaptação à Lei n° 9.096/95”.

Sessão extraordinária

Na segunda-feira, 6, foi protocolado um requerimento na Câmara Municipal solicitando a convocação de sessão extraordinária para o dia 8, para recebimento da propositura assinada pelos vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho e da protocolada pelo presidente da Câmara, José Gilberto Viola. O requerimento foi assinado pelos vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho. Como não houve o número suficiente de assinaturas [seis], na quarta-feira, 8, o vereador Sergio Del Bianchi Junior protocolou novo requerimento, que foi assinado por ele e pelos edis Antonio Arquideu Zibordi Filho e João Bertoldo Sobrinho. Confira o conteúdo do documento: “os vereadores abaixo, com fundamento no artigo 18, inciso 1º, letra b, da Lei Orgânica do Município, solicitam a Vossa Excelência a convocação extraordinária do poder Legislativo conforme dispõe o artigo 140 do Regimento Interno para se reunir no mínimo dentro de dois dias para recebimento das denúncias: dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, referente à notícia de capa do jornal **O Pinhalense**, relacionada à ausência do edil Kleber Scalese Junior em sessão ordinária de 15 de junho de 2015, data em que jogou em time de Andradas. Do vereador José Gilberto Viola, sobre manchete de capa do jornal **O Pinhalense**, de 20 de junho do corrente exercício sobre ausência do vereador Kleber Scalese Junior em sessão ordinária de 15 de junho de 2015, alegando problemas de saúde e apresentando respectivo atestado médico, tendo participado de partida de futsal na cidade de Andradas, como jogador de time daquela cidade; e sobre matéria veiculada no mesmo semanário em 27 de junho, referente a decoro parlamentar do vereador em questão referente à sua participação em partida realizada na cidade de Itaú de Minas no dia 1º de junho, data em que também houve sessão ordinária, com apresentação de atestado médico”.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal
Estado de São Paulo
“PLENÁRIO VEREADORA HERMENGARDA LEME MARINELLI - DADA”

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

Os Vereadores abaixo, com fundamento no artigo 18, inciso I, letra “b”, da Lei Orgânica do Município, solicitam a Vossa Excelência, a convocação extraordinária do Poder Legislativo conforme dispõe o artigo 140, do Regimento Interno, para se reunir no mínimo dentro de dois dias, para recebimento das denúncias:

Dos Vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, referente à notícia de capa do Jornal “O Pinhalense”, relacionada à ausência do Edil Kleber Scalese Junior em Sessão Ordinária de 15 de junho de 2015, data em que jogou em time de Andradas.

Do Vereador José Gilberto Viola, sobre manchete de capa do Jornal “O Pinhalense”, de 20 de junho do corrente exercício, sobre ausência do Vereador Kleber Scalese Junior em Sessão Ordinária de 15 de junho de 2015, alegando problemas de saúde e apresentando respectivo atestado médico, tendo participado de partida de futsal na cidade de Andradas, como jogador de time daquela cidade; e sobre matéria veiculada no mesmo Semanário, em 27 de junho, referente a Decoro Parlamentar do Vereador em questão referente sua participação em partida realizada na cidade de Itaú de Minas, no dia 1º de junho, data em que também houve Sessão Ordinária, com apresentação de atestado médico.

Solicitamos, ainda, a discussão e votação das Atas da 15ª Sessão Ordinária, Sessões Solene de Posse da Câmara Jovem da E.E. “Cel. Batista Novais” e Objetivo, e Solene de Homenagem aos cidadãos de origem e/ou descendência italiana e da 11ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª e 17ª Sessões Extraordinárias, realizadas, respectivamente em 15, 17, 18, 23, 25 e 30 de junho passado.

Nestes Termos,
P. e Aguardam Deferimento.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, de Julho de 2015

Requerimento com assinaturas de Toni Zibordi, Sergio Del Bianchi e João Bertoldo

Comissão de Apuração

A Comissão de Apuração recebeu durante a semana a documentação protocolada pelo vereador Scalese com a sua defesa. A reportagem entrou em contato com Maria Carolina Leme Marinelli Delbin e Osiris Paula Silva, respectivamente presidente e relator da comissão, para que pudesse ter acesso à documentação, mas ambos disseram que aguardariam o término da investigação para divulgar o conteúdo dos documentos.

Por telefone, Carol Delbin informou que a apuração da comissão deverá ser finalizada até o dia 23. “Deliberamos na semana passada as perguntas ao vereador diante da denúncia feita pelo jornal **O Pinhalense**. Ele tinha cinco dias para apresentar a resposta, e no meio disso houve a solicitação para formar a Comissão Processante. Estamos trabalhando na Comissão de Apuração e deveremos finalizá-la até o dia 23. O vereador entregou as respostas dentro do prazo e a comissão delibera as pessoas que devem ser ouvidas. O vereador apontou duas pessoas para serem ouvidas, o técnico do time de Andradas, Luiz [Benedito] Raimundo, e o médico que atestou a ausência do vereador, José Eduardo Staut Junior. O médico viajou e foi ouvido antes de sua viagem. O técnico será ouvido na segunda-feira, 13. Finalizando essas audições, o vereador Osiris Paula Silva escreverá e repassará as informações. A comissão já recebeu as respostas do vereador e já estamos apurando informações com as outras pessoas envolvidas. Pretendemos finalizar a apuração antes do prazo e, na próxima semana, conseguiremos divulgar tanto a resposta do vereador quanto a da comissão”.

Andradas

A equipe do **JOP** entrou em contato por telefone com Luiz Benedito Raimundo, técnico da equipe de futsal de Andradas que disputou a Taça EPTV. Segundo ele, o vereador tucano não participou da partida disputada no dia 1º de junho, entre Itaú de Minas e Andradas. “Na verdade, vou falar o que aconteceu porque não sou réu, mas apenas testemunha do réu. Até agora ninguém me instruiu a falar nada. Na súmula consta que ele jogou? Tem um jogo que não. Se forneceram outra súmula, vou levar a minha original para vermos o que aconteceu. Ele não jogou essa partida. Sobre o outro jogo [do dia 15] não tem como mentir. Vou levar o original que tenho na mão. Não estou defendendo o atleta, pois se ele cometeu um erro, precisa responder. Quem mandou a súmula para vocês? Vou falar com o Edison, da EPTV, pois mandaram a súmula falsificada, e essa pessoa tem que pagar pelo que fez. E digo mais, ninguém tem direito de fornecer a súmula do jogo sem autorização de algum time. Meu negócio é contratar o jogador e pagar o salário dele, a vida particular depende de cada um. Ele [Scalese] não jogou contra a equipe de Itaú de Minas, agora, o jogo em que tem a foto dele no vestiário [dia 15], não há como contestar”.

Na última edição do **JOP** foi publicada na página A5 a súmula da partida entre Itaú de Minas e Andradas, realizada no dia 1º de junho, e nela consta o nome de Scalese. A equipe de Andradas jogou com Jeferson (1), Rogério (20), Acácio (4), Flávio (10) e Regivaldo (11). O vereador Kleber Scalese Junior substituiu Rogério e depois foi substituído pelo mesmo camisa 20; Scalese ainda substituiu Regivaldo e saiu para a entrada de Felipe. Os gols da equipe de Andradas foram marcados por Flávio e Rogério. Já o gol da equipe de Itaú de Minas foi marcado por Bruno.

Procurado, o vereador Kleber Scalese Junior disse que se manifestaria apenas após o fim das apurações.

Um gol tucano contra o eleitor e a honestidade

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

O **JOP** está fazendo um brilhante trabalho apurando os fatos que envolvem o vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) e sua ausência nas sessões legislativas para jogar partidas de futsal, apresentando atestados médicos. Tudo começou quando a equipe da redação do **JOP** recebeu um e-mail da assessoria de imprensa do município mineiro de Andradas sobre a participação do time da cidade na disputa da Taça EPTV contra a equipe do município de Varginha. O vereador Scalese estava presente no jogo que aconteceu no mesmo dia de uma sessão ordinária da Câmara Municipal, em 15 de junho —nas fotos enviadas, o vereador aparece no vestiário e o nome dele na súmula do jogo, ou seja, provas não faltam.

Scalese, quando está —ou não— jogando, além de vereador eleito, é presidente municipal do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e também líder da bancada do prefeito eleito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); são muitas responsabilidades. O vereador ainda não se manifestou até o momento sobre os episódios de apresentar atestado comprovando doença, faltar às sessões legislativas e jogar bola. Ou por plena segurança de que nada acontecerá, ou por reconhecer seu erro —uma atitude digna—, ou pelo medo de dar algum deslize e envolver mais pessoas nessa história —agora, além dos representantes e da imagem do partido, também está envolvida a credibilidade do médico que atestou Scalese, bem como do técnico do time andradense. Além do silêncio por parte do vereador, existe a mudez do prefeito Zeca Bene, bem como da cúpula do PSDB, que por mais reacionária que seja, é composta por homens que sempre prezaram pela honestidade dos mandatos e figuras públicas tucanas.

À epopeia do vereador foram dedicadas três páginas principais e três manchetes. Em primeiro momento —na edição 60, de 20 de junho—, o jornal informava que Vereador tucano falta à sessão, pede atestado e joga em time de Andradas (MG); em segundo momento —na edição 61, de 27 de junho—, a manchete dizia que o Presidente da Câmara adota remendo para adiar cassação de vereador do PSDB; e, em um terceiro momento —na edição 62, de 4 de julho—, o jornal pontuava que o Presidente do Legislativo solicita constituição de Comissão Processante.

Agora tudo está nas mãos da Comissão Processante formada pelo Legislativo pinhalense. Sabemos que os vereadores de todas as bancadas e todos os partidos, mantêm posturas favoráveis à comissão, bem como o presidente da Casa, autor da última solicitação de uma constituição. Mesmo que a votação não dê em nada —seja por algum buraco encontrado na burocracia, por algum deslize financeiro ou de troca de favores, por algum jogo político ou por intenções partidárias—, o Legislativo pinhalense tem que ter a plena certeza de que sua honestidade, integridade, popularidade e proximidade com eleitor estão em xeque. Já não é mais o "querer ver o circo pegar fogo" por parte da população e eleitorado. O que todos querem é uma resposta digna dos legisladores, mantidos com os impostos dos trabalhadores e trabalhadoras pinhalenses. Queremos, além de estarmos bem representados, ter a certeza de que estão fazendo o serviço direito.

Se a burocracia não der a rasteira no mandato, que o vereador possa assumir o erro ou renunciar. Se isso não bastar —por ser considerado vergonhoso—, que o partido pressione e dê respostas do nível esperado pela população. Surpreendo-me com a postura do partido, pois o PSDB, no mínimo, deveria tentar manter a pose e, já que tem grande aceitação no Município —bem como por também ainda ser visto como honesto—, deveria demonstrar em público o repúdio à atitude do seu filiado e presidente. Acatar o afastamento de Scalese enquanto presidente e líder do prefeito não basta para o eleitor.

Quem elegeu o vereador tucano —e isso é fato— foram os jovens que viam em seu mandato uma oportunidade de mudança política e social para o Município. Engano. Além de ser a velha forma de se olhar e fazer política, através do discurso conservador pautado em orientações fundamentalistas, o vereador age com imaturidade diante da responsabilidade legislativa e cidadã. A arquibancada —e não mais torcida— pede respostas: à impunidade, cartão vermelho.

EVENTO

8ª edição da Festa do Caminhoneiro é realizada no domingo, dia 5

Festa contou com a participação de caminhoneiros de Espírito Santo do Pinhal e região

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A 8ª edição da Festa do Caminhoneiro foi realizada no domingo, 5. O evento contou com a participação de caminhoneiros de Espírito Santo do Pinhal e região. O dinheiro da praça de alimentação foi revertido para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Houve ainda shows e a bênção dada pelo padre Augusto Alves Ferreira. O evento foi organizado pelo vereador João Bertoldo Sobrinho e por Luiz Gonzaga Pinto. Segundo o prefeito José Bendito de Oliveira (Zeca Bene), a festa foi um sucesso. "Estou muito satisfeito por ter participado da Festa dos Caminhoneiros que como acontece em todos os anos, foi um sucesso de público. Parabéns a todos os organizadores da festa", concluiu.

José Gilberto Viola e João Bertoldo

O desfile da Festa dos Caminhoneiros teve início na avenida Washington Luiz

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SOCIAL

Casamento comunitário será realizado no mês de setembro

Serão oferecidas aproximadamente 50 vagas, e os interessados devem procurar o Cras

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Por meio de um esforço conjunto entre Ana Margarida Coelho Novaes, oficial de Justiça do Cartório de Espírito Santo do Pinhal, e a primeira-dama Lu Oliveira, no dia 12 de setembro será realizado um casamento comunitário.

Na terça-feira, 7, a primeira-dama reuniu-se com Marcelo José Laurindo, diretor de Promoção Social, e com representantes do Cras e Creas para discutir os detalhes do casamento comunitário que será realizado na Chácara Dr. João Ferreira Neves.

Serão oferecidas aproximadamente 50 vagas, e os interessados devem procurar o Cras, localizado na rua Coronel Amando Vergueiro, 30, Centro. "Estamos felizes por termos a oportunidade de proporcionar à população pinhalense o casamento comunitário. Será um belo evento, pois estamos pensando em cada detalhe para que ele seja inesquecível", comentou a primeira dama.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-3147.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Jacutinga participa da 1ª Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Encontro reuniu representantes de 26 municípios em Poços de Caldas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, através da Secretaria de Assistência Social e Ação Comunitária (SEAS), participou em Poços de Caldas da 1ª Conferência Regional Territorial dos Direitos da Criança e do Adolescente. A cidade foi representada pelo secretário municipal da SEAS, Mauri Consentini, acompanhado por uma comissão responsável pelos assuntos ligados aos direitos da criança e do adolescente do município.

O encontro aconteceu nas instalações da PUC Minas, e houve debates sobre questões que afligem crianças e adolescentes, como a violência, a exploração sexual e o trabalho infantil. Foi falado ainda sobre os conselhos com maior participação popular para a discussão dos problemas e melhorias das políticas públicas, além de temas como a maioridade penal e a exploração do trabalho, que precisam de um olhar mais atento de todos porque muitas ocorrências acontecem no âmbito das escolas e do trabalho e da própria família. O objetivo do encontro foi promover a reflexão e o debate sobre a situação dos menores nas 26 cidades da região que participaram do evento.

SÃO JOÃO

Festival Regional de Teatro Estudantil termina amanhã

Hoje, 11, será apresentada a peça Caroline e o Mundo Secreto. Amanhã, 12, o palco etá reservado para a divulgação dos melhores do Festival

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de São João da Boa Vista realiza entre os dias 8 e 12, no Theatro Municipal, o 3º Festival Regional de Teatro Estudantil, Atílio Gallo Lopes, com a participação de grupos de escolas estaduais e particulares. A coordenação é do Departamento de Cultura e Turismo. As apresentações começam às 20h, com entrada gratuita.

Segundo o diretor de Cultura e Turismo, Beto Simões, os principais objetivos do evento são o fortalecimento da difusão da arte, o incentivo na formação e a expansão de grupos de teatro.

Na quarta-feira, 8, às 20h, subiu ao palco o Grupo de Teatro Balbúrdia, do Colégio Objetivo, com a interpretação do espetáculo Dom Quixote. Na quinta-feira, 9, no mesmo horário, a peça apresentada foi O Embarque de Noé, com o Grupo Oficina de Teatro Padre Josué, da escola estadual Padre Josué Silveira de Mattos.

Os personagens da Família Addams foram as atrações de ontem, 10, às 20h, na encenação do Grupo Não Posso, Tenho Ensaio, do Colégio COC São João.

O Grupo de Teatro Em Cena, da escola estadual Francisco Dias Paschoal se hoje, 11, às 20h, com a peça Caroline e o Mundo Secreto. Amanhã, 12, às 18h, o palco está reservado para a divulgação dos melhores do Festival, na cerimônia de premiação.

Beto Simões conta que o melhor espetáculo vai receber o troféu oferecido pela Prefeitura, R$ 1 mil e o troféu AMITE/CSB, prêmio que permitirá ao grupo vencedor se apresentar no Theatro Municipal no dia 16, às 20h, sem custo de aluguel, som e luz.

Os jurados irão avaliar os quesitos de iluminação, figurino, visagismo, cenário, sonoplastia, trilha sonora, produção executiva, atriz revelação, ator revelação, melhor atriz coadjuvante, melhor ator coadjuvante, melhor atriz, melhor ator, melhor diretor e melhor texto nacional inédito. A pedido das escolas, o evento foi realizado em julho, e não em agosto, como foi apresentado anteriormente.

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Paulo Conceição– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., dorm., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Atílio Giardini– Jd. Universitário- gar., sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh., coz., despensa, lavand. e quintal.

CASA- rua Antonio Canhadas– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e cômodo nos fundos c/ churrasq. e quintal.

CASA- rua Adriano F. Sobrinho- Centenário- gar., sl., 2 dorms., coz., lavand. e banh.

APTO- Av. Padre Matheus Von Herkuizen- Jd. Universitário- gar., sl., lavabo, dorm., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– Jd. Espírito Santo- barracão c/360m², banh. e escrit.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Pça. Maria Tereza de Jesus– Centro- salão comercial c/ 150m² e banh.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro– Centro- barracão comercial c/ banh. e 187m².

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto– Centro- sl. comercial c/ banh.

VENDAS

TERRENO – Pq. da Figueira- c/ 310m² - Ótima Localização.

CASA– Largo São João- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 c/ arm., banh., coz., lavand. c/ banh. externo e quintal.

CASA – Jd. Cruzeiro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz., despensa, á. de lazer c/ pia, churrasq., banh. externo e quintal.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– centro- gar., á., sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal. Ótima Localização.

CASA– Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² (todo fechado de muro e ótima localização). Preço R$ 155 mil.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

EDITAL PARA COMUNICAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 0002937-31.2000.8.26.0180. A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos interessados, de que as contas prestadas encontram-se em Cartório para que, no prazo de DEZ dias, apresente impugnação, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Espirito Santo do Pinhal, aos 19 de março de 2015.

FALECIMENTOS

MARINO COREZOLLA, dia 5/7, aos 87 anos, viúvo de Carmem Alves Lopes Corezolla. Cemitério Municipal.

LUÍZA APARECIDA BARBIERO CONCEIÇÃO, dia 6/7, aos 73 anos, viúva de Antonio Conceição. Cemitério Municipal.

AMÉLIA SCARABELLO MOREIRA, dia 6/7, aos 90 anos, viúva de Aparecido Moreira. Cemitério Municipal.

NADIR LUÍZA CARVALHO, dia 7/7, aos 64 anos, casada com Dimas Galvão. Cemitério Municipal.

ZENAIDE PEREIRA VUOLO GARCIA, dia 9/7, aos 77 anos, viúva de Paulo Clementi Neubara. Cemitério Municipal.

SEBASTIÃO PEÇANHA, dia 9/7, aos 90 anos, casado com Benedita Aparecida Romão Peçanha. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA DANIEL SIMIONATO, dia 9/7, aos 82 anos, casada com Teobaldo Simionato. Cemitério Municipal.

PASCOAL MIORIN NETO, dia 10/7, aos 69 anos, viúvo de Tereza Marques Miorin. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

O sapo, o escorpião e o atual governo

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Diz a fábula que havia na beira da água um sapo que foi abordado por um escorpião que pedia ajuda para atravessar o rio e se propôs a ir nas costas do sapo. O sapo, desconfiado, admitiu que tinha receio de o escorpião picá-lo no meio do caminho. O escorpião argumentou que isso não fazia o menor sentido, pois se o picasse, os dois morreriam juntos. Convencido pelo raciocínio lógico do escorpião, o sapo aceitou carregá-lo através do rio. Meio caminho percorrido rio adentro, o escorpião pica o sapo. Antes do mergulho fatal, eles conseguem trocar suas últimas palavras: "Por que você fez isso?", questionou o sapo desolado. "Faz parte da minha natureza", resumiu o escorpião.

Toda fábula tem uma moral, mas esta e seus personagens em particular vão além e servem como uma metáfora do atual governo brasileiro e dos dois principais partidos de sua coalizão, o PT e o PMDB. Pensemos o rio como um caminho que pode ser fatal, mas que precisa ser percorrido. O rio é o ajuste fiscal e monetário em meio à maior recessão econômica de décadas, num ambiente de inflação alta, índice de aprovação do governo quase inexistente e com governantes sendo investigados ou indiciados por Polícia Federal, Tribunal de Contas da União e Tribunal Superior Eleitoral.

Todos sabem que para se chegar a outra margem do rio – o próximo mandato presidencial – com chances reais de se manterem no poder, devem primeiro atravessar estas correntezas que podem afogá-los, o que interromperia assim suas aspirações de poder e comprometeria definitivamente suas biografias e relevância política.

Um depende do outro para atravessarem o rio e saírem ilesos. O sapo depende do escorpião, que pode a qualquer momento o picar, e o escorpião depende do sapo, que pode mergulhar e afogá-lo. O PT depende do PMDB, que tem domínio do Legislativo e pode viabilizar no Congresso um impedimento da presidente Dilma. E o PMDB depende do PT, que tem a caneta que assina os cheques que são a razão de seu apoio ao governo em primeiro lugar.

Ademais, um impedimento de Dilma hoje deixaria o PMDB no poder, mas bem no meio das correntezas mais fortes da travessia. Seria de seu interesse (ou natureza)? E a depender do desfecho do julgamento do Tribunal Superior Eleitoral, o próprio PMDB pode ser alijado do poder em conjunto com o PT. Sem contar que a operação Lava-Jato pode ainda comprometer as aspirações políticas dos peemedebistas que presidem o Senado e o Congresso.

Ao mesmo tempo que um apoio incondicional do PMDB a um governo e a uma governanta petista de quinta categoria, segundo 9 de cada 10 brasileiros, pode também não ser a melhor opção para quem almeja um dia chegar ao poder pelo voto popular.

Na fábula do governo brasileiro, tanto o PT quanto o PMDB têm ciência de sua interdependência e estão no início da travessia do rio. Curiosamente, ambos parecem conhecer o desfecho da fábula que mimetizam. O que mais os intriga, porém, é que eles não fazem ideia de quem é o sapo e quem é o escorpião da história.

PIN-PAULI

Com veteranos e jovens, Pin-Pauli será realizada nos dias 24 e 25 de julho

Evento chega à 32ª edição e busca reviver sua tradição em Espírito Santo do Pinhal

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Nhô Pin e Dr. Pauli em desfile na 30ª edição da Pin-Pauli

CHICO RAMON 26/7/2013

Nos dias 24 e 25 deste mês, será realizada a 32ª edição da Pin-Pauli. O evento é considerado o maior acontecimento estudantil, esportivo, social e cultural de Espírito Santo do Pinhal, e tem como objetivo incentivar veteranos e jovens na prática de esporte e confraternizações.

Histórico

Um dos fundadores da Pin-Pauli, Ciro Vergueiro Ribeiro conta como tudo começou. "Já falei da história diversas vezes, mas é sempre bom relembrar. Em 1953, frequentávamos a Recreativa, e nas férias de julho não tinha quase nada. Então, ficávamos jogando conversa fora. O Pedro Neto, PP, em todas as férias fazia um jogo de futebol com estudantes que moravam em Espírito Santo do Pinhal, e outros que estudavam fora da cidade. Aí surgiu a ideia de fazer alguma coisa nesse sentido. Como eram muito comuns em São Paulo os jogos da Mac-Med, Pauli-Poli e assim por diante, resolvemos fazer uma competição desse jeito. Resolvemos denominar Pin os pinhalenses e Pauli os de fora. O primeiro presidente foi o Luís Antônio Serpa Peçanha, que virá nessa edição. Foi assim que tudo começou", explica.

Essa é a terceira edição da Pin-Pauli desde seu resgate histórico, feito em 2013 por Paulo Tessarine e José Florindo Gardesani Moriconi. Na época, como a Pin-Pauli não tinha mais edições desde 1984, Tessarine, em entrevista ao jornal A Cidade, disse que depois de muitas decepções, ele e Florindo encontraram outros saudosistas das competições e, com isso, ganharam força para reviver o evento.

Atual secretário da organização, Antonio Carlos Cavalheiro da Silva explica que nessa edição, a Pin-Pauli agregará jovens às competições. "Em 2013 e 2014 foram só os veteranos e, em 2015, nós, junto da Prefeitura, estamos implementando os jogos dos jovens. O objetivo é seguir mais ou menos o mesmo trilho da Pin-Pauli, o mesmo caminho, mas, hoje o jovem fica mais no computador, em churrascos e tudo mais, então possivelmente a gente tenha um pouco de dificuldade. Dos 18 aos 45 anos, os atletas jogarão enquanto jovens, e dos 48 até os 60, serão disputadas as partidas dos veteranos".

Para a montagem das equipes, foram definidos coordenadores. Dessa maneira, cada modalidade, tanto da Pin, quanto da Pauli terá uma pessoa responsável pela estruturação dos atletas. "Eles já montaram os times, alguns estão em fase de definição e teremos todos os jogadores tanto dos veteranos quanto dos jovens definidos", explica Cavalheiro.

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), afirmou que a novidade de trazer os jovens para os jogos é essencial para reviver e manter a tradição da Pin-Pauli em Espírito Santo do Pinhal. "Essa inovação visa enraizar a Pin-Pauli, que é algo do passado e muito importante para a cidade. O final de semana do evento será muito positivo para essa troca de experiências", comenta.

De acordo com Cavalheiro, eventos tradicionais que se perderam com o tempo estão voltando, e a Pin-Pauli faz parte desse grupo. "É um acontecimento esportivo, social, educativo que mais movimentou a cidade em épocas anteriores, e agora, nosso objetivo é tirar os jovens do ócio, ou seja, fazer com que as pessoas pratiquem exercícios porque isso é um bem para a saúde", pontua.

O secretário também acredita que as atividades esportivas enobrecem o indivíduo, mas, além delas, o reencontro com os amigos será um ponto alto da Pin-Pauli. "Vai haver a reunião dançante e lá o pessoal poderá se reunir um pouco mais, bater um papo, dançar as músicas da nossa época, e isso é extremamente positivo", finaliza.

Lembranças

Dentre as principais recordações em mente, o fundador Ciro Vergueiro diz que a Pauli perdeu pelos primeiros sete anos. Além disso, ele conta que as equipes se esforçavam para deixar a decisão ser disputada no futebol de campo.

CHICO RAMON

Ciro Vergueiro Ribeiro

"Fazíamos de tudo para que a final de desempate fosse disputada no futebol. A Pin sempre ganhava, e alguns jogos a gente dava um jeitinho para perder e decidir no no campo", lembra.

Ciro também comenta o processo para escolhas das rainhas. "A gente se reunia em uma sala fechada e defendíamos nossa candidata. Quando ela ganhava, ia uma comissão à casa da moça e falávamos com a família. Quando foi na quarta ou quinta edição da Pin-Pauli, o Roberto Costa, o Carçola, ganhou a eleição para presidência. Ele fez a primeira Pin-Pauli com passarela para realização da escolha. Foi um sucesso".

Com 80 anos e participante de 15 edições dos jogos, Ciro conta uma das artimanhas usada pelas equipes para vencer o adversário. "Havia um jogo de xadrez que a Pauli não podia perder. Nós fomos até São João da Boa Vista buscar um jogador bom. O colocamos aqui em casa, e o jogo era ali na Biblioteca Municipal. A cada lance que o jogador da Pauli fazia, mandávamos informações por uma caixa de fósforos e ele respondia com algumas dicas. Chegou no 10º, 12º lance, o jogador que estava na Biblioteca suava frio de tanto que ele tinha que fumar por causa dos fósforos, então percebemos que ele não fumava", relembra.

Ainda de acordo com Ciro, a repercussão da Pin-Pauli também se deve por conta do apoio recebido pelos comerciantes e pelo poder público da época. "A cidade viveu, brilhou, se movimentou. O Esporte Clube Comercial oferecia o salão de festas, o GPEA, a Recreativa, então a cada ano a gente fazia o baile de encerramento e das aberturas sempre variando. Eles traziam orquestras ótimas. A prefeitura sempre apoiou, a cidade colaborou enormemente, e o sucesso da Pin-Pauli é resultado disso", pontua.

Programação

Às 17h do dia 24, no Portal da Entrada da cidade, acontecerá o hasteamentos das bandeiras da Pin e Pauli. Às 19h, uma carreata com saída da E.E. Cardeal Leme contará com as presenças da Fanfarra da Escola de Comércio, AAP, APEM, carros abertos com pinpaulinos, rainhas, Nhô Pin e Dr. Pauli. A abertura oficial do evento acontecerá às 20h45, no Theatro Avenida. Na cerimônia, haverá apresentação da Banda Filarmônica do Cardeal Leme, além de palestras com Mario Henrique Barros e João Acaiabe. Às 23h, está marcado um encontro dos pinpaulinos na Recreativa.

As competições acontecerão no dia 25. Na parte da manhã, a partir das 8h30, no Poliesportivo Jayme da Silveira Leme, acontecerão as disputas de esportes de quadra, com jogos de vôlei, basquete e futsal.

Às 13h30, no Clube de Campo Caco Velho, haverá um almoço para os participantes, e, às 15h, também no Caco Velho, começam os jogos de salão, divididos em snooker, xadrez e damas. Às 21h30, na Recreativa, acontece uma reunião dançante para entrega de troféu à equipe vencedora.

DOCUMENTÁRIO

Jornalista pinhalense produz vídeo documentário sobre a cidade

Recém-formado pela Unesp, Gustavo Zuccherato aproveitou seu trabalho de conclusão de curso para contar a história de Espírito Santo do Pinhal a partir de alguns locais da cidade

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O jornalista pinhalense Gustavo Zuccherato terminou sua graduação em 2014. Durante o período em que esteve no ensino superior, Gustavo teve contato com o mundo audiovisual e interessou-se pelo meio. Como de praxe, para conseguir o diploma, ele teve de desenvolver um trabalho de conclusão de curso, e sua escolha foi por contar a história do Município a partir de alguns locais significativos.

Trabalhando atualmente em São Paulo, na Agência de Comunicação VP Group, Gustavo conversou com a equipe do **JOP** e conta o que o motivou a desenvolver o trabalho. "Sempre senti uma carência muito grande de material que falasse sobre a história da cidade. Desde que me conheço por gente, não me lembro de ter contato com algo sobre a história da minha cidade natal. No quarto ano de faculdade, vem o trabalho de conclusão de curso e a ideia de fazer um documentário sobre Pinhal surgiu como uma possibilidade. Uma conversa aqui, outra ali, acabei decidindo por fazer o (Re) Construindo Pinhal", diz.

(RE)CONSTRUINDO PINHAL

UM DOCUMENTÁRIO SOBRE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP

Decisão pelo vídeo documentário

Além do interesse pelo audiovisual, Gustavo comenta que fez a opção por esse tipo de trabalho por ser uma mídia que talvez atinja mais pessoas. "Meu principal objetivo quando pensei neste vídeo documentário foi criar um material que fosse interessante para qualquer público e que contribuísse para a manutenção e difusão da história da nossa linda cidade. Nem todo mundo gosta de pegar um livro para ler, ainda mais falando sobre a história do Município e, por isso, talvez, o documentário possa atrair mais", analisa.

Durante a produção, Gustavo diz que uma das dificuldades eram as viagens de Bauru – cidade onde estudou – para Espírito Santo do Pinhal por conta das gravações. "O tempo de gravações ficou curto por conta das viagens. No entanto, essa dificuldade foi superada quando utilizei o período de greve na faculdade para adiantar grande parte do trabalho. De restante, o suor, a dedicação e a vontade de fazer algo legal superavam qualquer adversidade".

Gustavo Zuccherato

Processo de produção

A partir da definição do tema de seu trabalho, Gustavo começou a pesquisar o que já havia de material sobre a cidade. "Fui até a biblioteca da cidade e pesquisei na internet por material que falasse sobre a história de Espírito Santo do Pinhal, além de conversar com familiares, amigos, conhecidos e pessoas que poderiam me ajudar. E aí, felizmente, descobri que já havia alguns materiais que falavam sobre o Município. Também notei que a maioria se focava nas histórias das famílias e pessoas que chegaram até a região de Pinhal e construíram a cidade. Pouco se falava sobre os diversos prédios e casarões históricos. Foi daí que surgiu o enfoque do documentário: contar a história da cidade a partir de alguns locais. O roteiro veio quase que naturalmente", conta.

Com o enfoque definido, ele montou um pré-roteiro, selecionou alguns personagens e decidiu quais pessoas ouviria para a produção do trabalho. "A escolha dos entrevistados veio das mais diversas formas. Alguns nomes eu sabia que eram essenciais para conversar, como é o caso do padre Augusto Alves Ferreira e da Marly Bartholomei, autora do livro O Romance de Pinhal. Outros vieram de indicações de familiares, amigos, do Departamento de Cultura e de outros entrevistados. É claro que alguns topavam ajudar de antemão, mas outros não queriam nem saber da câmera e outros eu não consegui entrevistar por falta de tempo. Mas acho que falei com pessoas que puderam contribuir muito para conhecer, pelo menos um pouco, a história da nossa cidade", aponta.

Além de ouvir o padre Augusto e Marly Bartholomei, Gustavo também conversou com pessoas envolvidas diretamente com os locais escolhidos para serem abordados no documentário. Dentre os entrevistados estão: Beto Pizzi, Carolino Francisco Sucupira, Gera Staut, Gisele de Cássia Morgão, José Antonio Vergueiro Leite, José Eduardo Martins, José Eduardo Martins, Laercio Casalecchi, Luiz Gonzaga Tessarine, Maira Aparecida Fenólio (Xoxo), Maria Célia de Castro Amaral, Maria Helena Vergueiro Leite, Romildo Sebastião, Sonia Regina Honorato, Tebaldo Simionato e Carla Figueiredo de Moraes.

Exibição e divulgação

Feitas as gravações, entrevistas e edições, Gustavo submeteu o trabalho à banca de aprovação da universidade e, por isso, apenas os membros avaliadores tiveram contato com o resultado final da produção. Mas Gustavo garante que qualquer pessoa que queira assistir, poderá ter acesso ao vídeo através de um canal no YouTube, na internet.

"Estou em conversa com o Departamento de Cultura, através do ponto MIS, para fazer uma exibição no Theatro Avenida, ainda sem data definida. Mas ninguém precisa ficar preocupado, porque eu publicarei o documentário integralmente na internet, visto que ele não tem fins comerciais. Assim, todos poderão ter acesso", afirma.

O vídeo tem 52 minutos de duração, mas também foi feita uma versão produzida, com 26 minutos.

Como ferramenta de divulgação, Gustavo também criou um blog – www.reconstruindopinhal.com – e uma Fan Page no Facebook chamada ReConstruindo Pinhal.

"O blog e a Fan Page foram pensados para divulgar textos, fotos e vídeos do documentário, mostrando um pouco de como foi todo o processo de produção, além de abrir espaço para a população também participar enviando fotos ou textos que elas tenham relacionados à cidade. Lancei ela há umas três semanas e, desde então, a cada dia surge alguma pessoa curtindo a página. Já recebi algumas mensagens de apoio e acho isso muito interessante, mas penso que o pinhalense poderia participar mais. É só mandar uma mensagem por lá com a foto ou o texto (enaltecendo a nossa cidade, por favor) que eu publico, juro", diz.

Relembrando o processo de produção, Gustavo fala da importância das entrevistas. "Esse momento, para mim, é o auge do documentarista. Ver todas as expressões, os olhares brilhantes, as risadas e os trejeitos dos entrevistados falando de forma tão carinhosa sobre a nossa cidade é algo que toca o coração e que, com certeza, ficará para sempre na memória", finaliza.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gustavo Zuccherato em uma das passagens do vídeo documentário

(RE)CONSTRUINDO PINHAL

UM DOCUMENTÁRIO SOBRE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP

(RE)CONSTRUINDO PINHAL

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 14

Decadência e fim dos impérios da Mesopotâmia – Império Persa – Alexandre O Grande – Saddam Hussein

Um motivo principal causou o fim dos grandiosos impérios da Mesopotâmia: a sua ganância. Eles poderiam ter vivido em paz e aumentar aos poucos sua riqueza pelas trocas e comércio, mas preferiram conseguir isso mais rapidamente pela guerra, isto é: pelo roubo, pilhagem e assassinato em massa. Fizeram da guerra uma arte cada vez mais sofisticada. O que começou com o arremesso de uma pedra para abater um mamute, evoluiu para a lança, a flecha, um estilingue sofisticado que os assírios usavam; a catapulta, os carros de guerra puxados a cavalos, e em nossos dias uma bala e um míssil balístico intercontinental. Agora em vez de matar dez com um tacape, e gastar muita energia, apertamos um botão e matamos um milhão. Um enorme progresso...? Se aqueles países conseguiam riquezas com as guerras, gastavam muito com elas, vindo empobrecer gradativamente. Também na guerra sacrificavam seus melhores filhos, o que foi minando suas forças. Para conservar o poder nos territórios conquistados, deslocavam para lá seus mais capazes dirigentes. Resultado: a capital enfraquecia, e os territórios subjulgados se rebelaram. Se eles já estavam mutuamente se exterminando, o golpe maior foi serem conquistados pelos exércitos de Ciro o Grande da Pérsia, atual Irã. Passados muitos anos, potências estrangeiras como a Pérsia já emergiram como grandes competidoras das cidades do vale, dominando-as por séculos e agregando-as ao seu império, o Império Persa. Esse império não contente por dominar a Mesopotâmia e o Egito, lançou um olhar de cobiça para a longínqua. Grécia. Enfraqueceu-se com duas guerras perdidas contra os gregos, sendo a última a famosa Batalha da Maratona há 2.480 anos (480 a.C.). Para se vingar, de lá veio Alexandre o grande da Macedônia que com 20 anos herdou o poder de seu pai, assassinado. Após dominar a costa do Mediterrâneo, Alexandre avançou sobre a Mesopotâmia, onde Dario então o rei da Pérsia, o aguardava com forças muito superiores. Destemido, Alexandre provou que um pequeno exército bem coordenado poderia vencer um grande exército desarticulado. Ao acrescentar o imenso Império Persa aos seus domínios, Alexandre forjou um império eurasiano de tamanho sem precedentes. Capturou a Bactria, no atual Afeganistão, e casou-se com Roxana, filha do líder báctrio. Alexandre não destruía as cidades por onde passava. A Mesopotâmia fazia parte do Império Persa portanto Alexandre apossou-se da Babilônia pois era seu sonho fazer dela sua capital. Mas faleceu repentinamente de febres, aos 33 anos, e seu império fragmentou-se, ficando cada parte com um general seu, o que fez com que o espírito helênico se espalhasse por toda a Ásia. A Babilônia porém entrou em rápido declínio, até sumir na poeira dos desertos como as outras cidades, que caíram no esquecimento. O ambiente ferido também acelerou o declínio. A destruição das árvores com sua rede profunda de raízes, forçavam o sal subjacente a subir até a superfície. Lagos de água doce tornaram-se salgadas. O trigo, não tolerava o sal do solo, e foi rareando cada vez mais. Se a humanidade prestasse atenção às consequências de seus atos, não sofreria tanto. Na Austrália e na Califórnia aconteceu o mesmo fenômeno em várias terras áridas. Voltando um olhar para nós, se continuarmos devastando a Amazônia e nossas florestas, pode ser daqui há alguns séculos acabemos como a bela Babilônia... Mas o Iraque atual, antiga Mesopotâmia, ainda não alcançou a paz. Foi dominado por turcos, ingleses, e sofreu vários golpes de estado.Rico em petróleo, que na antiguidade saia pelas fendas do chão, chamado betumem e usado em calefação, é por esse motivo alvo de cobiça. Em 1979 assume o poder Saddam Hussein, três meses depois da pose, 500 pessoas foram executadas, 160 outras no ano seguinte, mais 520 entre 1978 e 1982. Noventa membros de uma mesma família em 1983, sem esquecer 5 mil curdos mortos com armas químicas em 1988; somente porque eram de etnia diferentes. Não bastasse todo o petróleo que tinha, quis anexar o Irã e o Kuwait, no que foi impedido pela coalizão de 26 países, liderados por Bush pai. Foi destituído por outra coalizão, dessa vez liderado por Bush filho. Melancólico fim para quem queria restaurar o esplendor da Babilônia. Deposto Saddam, as tribos voltam a guerrear. Atualmente, lá por aqueles lados surge um novo movimento, o Isis —o Estado Islâmico— que parece ter ressuscitado os Assírios com sua barbarie. Não descobrimos ainda que o verdadeiro caminho, é pensarmos mais na vida que na morte, mais no amor que no ódio. Estaremos então agindo de acordo com a evolução, programada para que a vida prevaleça, do contrário as ações podem se manter por algum tempo, mais não terão sustentação a longo prazo. Vimos nessas histórias, tanta glória, tanta vaidade, tanto sofrimento inútil enterrados na areia, sumindo no nada... Esse território continua palco de conflitos e de completa desolação.

Ruínas de uma cidade da Mesopotâmia, atual Iraque

FOTOS: REPRODUÇÃO

TEATRO

Espetáculo Quase Cinquenta Tons de Cinza será apresentado hoje, às 21h

A peça conta no elenco com os atores Vitor Branco, Wanderley Grillo e Bruna Andrade

JUSSARA PASTRE
Jussarapastre@opinhalense.com

O ator pinhalense Vitor Branco estará em Espírito Santo do Pinhal hoje, às 21h, no Cine Theatro Avenida, para apresentar a peça Quase Cinquenta Tons de Cinza, que é dirigida por Vitor Branco.

Em entrevista exclusiva ao **JOP**, Vitor Branco falou um pouco sobre a peça. "O espetáculo é uma sátira do filme [50 tons de cinza], é uma comédia romântica teatral. Essa ideia veio de uma peça que fiz há 20 anos, que também era uma sátira do filme Nove semanas e meio de amor. Diante de toda a polêmica e sucesso do best seller, fui atrás dos direitos do texto e comecei a transformá-lo em comédia, satirizando principalmente o comportamento do Christian Grey. O nosso [Christian Grey] não é exatamente igual ao do livro e do filme, mas um perfil bem engraçado. Uma crítica principalmente do comportamento machista dele, mas tudo de uma maneira muito leve. Pegamos algumas partes do livro e do filme e as transformamos em uma comédia sem cair no vulgar. São três atores para poder fazer uma trama. Tudo se passa no escritório do Grey. Também há três coreografias que tornam o espetáculo mais leve. A comédia ainda é bem recente, fizemos a estreia no 150 Night Club, em São Paulo".

Wanderlei Grillo, Bruna Andrade e David Cardoso Junior, que foi substituído na peça por Vitor Branco

'Muito feliz'

Vitor conta que está muito feliz por ter a oportunidade de se apresentar no Cine Theatro Avenida. "Para mim é uma alegria imensa. É um orgulho poder me apresentar no teatro de Espírito Santo do Pinhal, cidade onde eu nasci, terra dos meus tios e primos. A Associação Amigos do Thetro Avenida (AATA), fundada por Laércio Casalecchi, trabalhou muito para que tivéssemos o teatro, os esforços foram enormes. Senti muito quando soube da notícia de seu falecimento porque ele foi fundamental no processo de recuperação do teatro, que está lindo e recebe elogios de todos os que passam por ele. Fico imensamente feliz por Espírito Santo do Pinhal ter um teatro de referência como é o Cine Theatro Avenida. Uma cidade que tem um teatro, só tem a crescer com o incentivo à cultura da população. Sei que o movimento do teatro tem sido grande, recebendo grandes espetáculos, e isso me deixa muito satisfeito. Escrevi e dirijo o espetáculo. Eu já vinha escrevendo todas as comédias que faço porque quando escrevemos, acabamos criando um próprio estilo, que vai se desenvolvendo. Atualmente, tenho esse estilo de comédia da qual gosto muito e o público aprova. Para terem ideia, em São Paulo, 80% dos espetáculos que estão em cartaz são comédias".

Carreira

Vitor Branco falou à equipe sobre a sua carreira como ator. "Comecei minha carreira na extinta TV Tupi, quando tinha 14 anos, na novela Éramos seis, com Tony Ramos e Dennis Carvalho. A última novela que fiz na TV Tupi foi Roda de Fogo, com a atriz Eva Wilma. Com o fechamento da TV, o Silvio Santos comprou a concessão do canal, e fui para a TVS [atual SBT]. No teatro, comecei com 17 anos, no espetáculo Greta Garbo, quem diria, morreu no Irajá, com Raul Cortez, peça de Fernando Melo. Na totalidade, fiz mais de 40 peças. Trabalhei em todas as emissoras, fiz seis novelas e seriados na Rede Globo. Trabalhei também na Record. No SBT, o Carlos Alberto me deu segurança, e estou bem feliz com o que estou fazendo. Fiz muito sucesso no teatro, e também tive muitos fracassos, mas isso faz parte da vida, e vou aprendendo a lidar com isso".

FOTOS: REPRODUÇÃO

Ator pinhalense Vitor Branco apresentará hoje o espetáculo Quase Cinquenta Tons de Cinza

EDUCAÇÃO

Base curricular comum da educação deve ficar pronta antes do prazo, diz ministro

Segundo o ministro Renato Janine Ribeiro, o Ministério da Educação pretende finalizar proposta para a educação básica antes do prazo previsto do Plano Nacional de Educação (PNE), que é de junho de 2016

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, disse na quarta-feira, 8, que o Ministério da Educação pretende finalizar a proposta de uma base curricular nacional comum para a educação básica —ensinos infantil, fundamental e médio— antes do prazo previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), que é junho de 2016. Na base comum deve haver um detalhamento claro, ano a ano, dos conhecimentos e habilidades que todos os alunos têm o direito de aprender.

"Temos o prazo de um ano para levar a [proposta da] base comum ao Conselho Nacional de Educação, mas nossa intenção é tentar avançar mais rápido, preservando a ampla discussão. Se conseguirmos antecipar, será muito bom, porque dessa definição da base comum dependem dois pontos cruciais, que são a formação dos professores e o novo material didático", explicou o ministro.

Janine Ribeiro disse que, depois de finalizada, a proposta é enviada ao Conselho Nacional de Educação para avaliação e, então, retorna ao ministério para ser homologada. Segundo ele, após a homologação, será necessário fazer adaptações no sistema de ensino para que o novo modelo seja colocado em prática. "A partir daí, a base estará valendo, mas depende de material de didático e da formação dos professores. Queremos fazer isso avançar o mais rápido possível".

Sobre a base comum curricular, o ministro disse que será construída por meio de amplo debate, envolvendo representantes do setor de ensino, da academia, de secretarias municipais e estaduais de educação, entre outros. "Ninguém quer a base comum como uma algema, mas como um espaço de abertura para mais e mais discussões", disse.

O ministro participou das discussões sobre a base curricular nacional no seminário Base Nacional Comum: o que podemos aprender com as evidências nacionais e internacionais, que acontecem ao longo do dia de hoje, em Brasília. O evento é organizado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).

‘Nós, roqueiros somos livres; enquanto a maioria segue padrões, escolhemos o outro lado’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Na segunda-feira, 13, será comemorado o Dia Mundial do Rock. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou o músico Luiz Alexandre da Silva, o Rato, da banda Garage Machine. Confira a entrevista.

Quando você começou a se interessar pelo rock?
Descobri a música quando ainda era muito novo. O rock seria algo inevitável em minha vida. Quando eu tinha sete anos, eu adorava cantar, fazia barulho mesmo (risos) com qualquer coisa, e cheguei até a fazer uma apresentação na escola estadual Cardeal Leme, onde estudava. As pessoas me ouviam cantar em todos os cantos e, nesse dia, lembro-me de meus colegas me empurrando para os professores me ouvirem. Era um ensaio para uma apresentação aos pais, e os professores me deram uma oportunidade das quais eu jamais me esqueci. Fiz até um solo com um coral de crianças. **A criança faz o mundo mudar. Vejo a fome ser vencida e a violência terminar.** Sempre adorei música, queria saber como se fazia. Meus pais nunca tocaram instrumentos, mas sempre escutavam muita música, com evidência para os estilos sertanejo e pagode. Eu sentia que faltava algo, e então comecei a ouvir fitas de country do meu pai, e logo me identifiquei com o som pesado de certas partes da música comparadas à própria musica, como guitarras distorcidas e o contrabaixo acompanhando uma batida mais intensa, transmitindo a liberdade que me faltava. Comecei então a revirar todas as fitas e encontrei Beatles; foi mais uma descoberta. Passei a procurar influências cada vez mais pesadas, mas realmente abri minha mente quando minha irmã me apresentou para o rock nacional. Confesso que em um primeiro momento, achei o som leve, mas isso logo mudou toda a minha forma de entender o rock.

Quando você formou a sua primeira banda?
Aos 16 anos. No início foi uma brincadeira entre amigos, mas eu queria muito que desse certo, que fosse mais que um hobbie. Comecei tentando tocar bateria. Por mais que eu cantasse, nunca havia me sentido literalmente hábil para isso, era muito inseguro, e a música fez com que eu avançasse nesse sentido e em outras de minha vida. No entanto, formos uma banda de verdade após dois anos. Depois de ter tocado com vários amigos, uma pessoa acreditou em mim, meu amigo Daniel Passoni (Cabelo), que carregava a ideologia rock como mudança de padrões, com letras próprias. Fiquei fascinado por isso, e ele nos proporcionou um início, uma estrutura de banda com lugar para ensaios e instrumentos. O nome da banda era Mago em Ascensão, ou MEA, como fomos atribuídos quando nos classificamos no concurso da 89, a Radio Rock, onde nos apresentamos em Campinas, no Parque Taquaral, quando competimos na categoria das 40 melhores composições de rock do estado de São Paulo. Foi naquele momento que decidi seguir sempre em frente.

Conte como é o trabalho realizado pela banda Garage Machine.
Iniciamos nossas atividades profissionais quando lançamos nossa primeira Demo, em 2008, com base em algumas letras escritas em anos anteriores. A proposta era a de levar uma mensagem positiva com os olhos voltados para a realidade, ainda sem maiores pretensões. Com a Demo em mãos, naturalmente os shows foram aparecendo, e a agenda foi ficando preenchida com mais frequência, com um show atraindo outro. A banda é formada comigo no vocal; Jé [Jefferson Rodrigo Fermino] e Matheus Bovoloni nas guitarras; Brian Lopes no contrabaixo e Celo [Marcelo Eduardo Florenciano] na bateria. A banda foi trabalhando para a divulgação do trabalho, focando em suas composições como destaques nas apresentações. Possuímos uma rotina de dois ensaios por semana, e procuramos nos apresentar bastante.

Quem sugeriu o nome da banda e o que ele significa?
Queríamos um nome com propósito próprio que realmente nos representasse tanto visual quanto interiormente, e vários nomes surgiram. Sugeri Garage Machine e o Cabelo queria Garagem Machine, uma mistura do português com o inglês. Na opinião geral dos nossos amigos, prevaleceu o Garage Machine, que se explica devido a dois fatores: pela maior parte das bandas iniciarem sua história dentro de uma garagem, e pelo ser humano estar sempre em evolução como uma máquina.

Onde vocês se apresentam? Quantos shows fazem por mês?
Nossos shows são geralmente feitos em bares, festas, eventos particulares e beneficentes, eventos municipais, festivais e SESC, na maior parte, em nossa região e em Minas Gerais. Possuímos uma média relativa de oito a 12 shows por mês.

Quais as influências da banda?
Literalmente o rock, mas possuímos uma diversidade bacana entre os músicos. Cada um curte algo em particular, que parte do rock clássico ao atual, com ramificações hardcore, rapcore, punk e reggae.

Qual a realidade do rock no Brasil?
É uma dúvida cruel. O que as pessoas entendem por rock? Barulho? Camiseta preta? Gritaria? Demônio e caveiras? Sexo e drogas? Se fosse isso, estaríamos muito mal. O rock vai muito bem. Isso não tem um fim, é uma ideologia de vida.
As pessoas costumam criticar o que não conhecem, e isso não é culpa delas porque o ser humano, em geral, é assim, é uma espécie de defesa. As pessoas precisam conhecer o rock, e devemos ter representantes bons que passem o verdadeiro rock ao público.

O rock tem evoluído nos últimos anos?
Acredito na evolução em todos os aspectos. Sempre estamos saindo de um ponto que acaba e outro que inicia, outros que mantêm, outros que se transformam. Conforme o rock foi abraçando mais pessoas com o mesmo ideal, mas com variações diferentes, observamos o número de estilos novos que surgiram, como metal, newmetal, hardcore, goticmetal, punk etc. São vários segmentos. Mas como isso é muito particular, para cada roqueiro o rock é rock. Simples. A evolução está nas ideias.

Quais bandas você gosta de ouvir?
Gosto muito de procurar bandas novas, com ideologias diferentes. Posso citar Korn, CPM22, Titãs, Hed PE, Tihuana, P.O.D., Charlie Brown Jr, Slipknot, Bad religion, Legião Urbana, RATM e por aí vai.

Como é ter uma banda de rock em Espírito Santo do Pinhal?
Vivemos em um momento de crise em todas as áreas, por isso vale lembrar que isso ocorre em todos os lugares, como no comércio. Somos muito bem aceitos e respeitados em nossa área. A família Garage cresce cada dia mais e mais, e onde houver rock, a Garage Machine estará fazendo a sua parte.

Vocês recebem algum incentivo por parte da Prefeitura Municipal?
A banda é 100% independente. A Prefeitura é igual em qualquer que seja a cidade. Ela abre espaço quando há eventos para o público, preferindo muitas vezes colocar artistas conterrâneos. Mas penso que a questão deveria ser maior, seria necessário investir em música nas escolas, adequar espaços vazios para oficinas de música para qualquer faixa etária e espaços adequados para artistas ensaiarem, evitando assim problemas com vizinhos. Sempre sofremos com isso. Às vezes não entendemos os recursos que a Prefeitura recebe para a cultura porque eles não são explicados com coerência. Vemos projetos a serem feitos ou em funcionamento, mas nunca com um propósito amplo de futuro, de crescimento dentro dos projetos que, no final das contas, se extinguem por si só pela falta de interesse mútuo da população e da Prefeitura. Todos querem uma fatia do bolo, mas esse bolo irá alimentar quantos depois? Uma minoria? Não resolve.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A mídia nacional abre pouco espaço para bandas de rock?
É uma questão delicada tanto de quem está dentro quanto de quem está fora dos movimentos. A mídia corre atrás do que vende, sendo bom ou não, na maioria da vezes, visando ganhos. Em nenhum momento digo que as bandas que estão na TV ou rádios são ruins, pelo contrário, todas batalharam e batalham da melhor forma possível para que possam chegar ao local pretendido, independentemente de sua ideologia. A questão maior é que o rock no Brasil tem muito a oferecer. Vejo bandas na noite fazendo o seu papel mesmo sem recursos, e o mais surpreendente é que além de tocar suas músicas, levam covers em suas apresentações para pessoas que talvez nunca tivessem escutado antes. É uma parceria mútua. Por isso que digo que independentemente de mídia, devemos fazer o nosso papel, porque para os corações fracos, a mídia atual arranca as asas da liberdade e corrompe a alma do artista apenas pelo dinheiro.

Quais os projetos da Garage Machine?
Estamos em um momento de ampliação e foco. Amadurecemos muito até aqui. No começo do ano lançamos um EP intitulado Reação, com cinco faixas e mais um videoclipe com a música Submisso, também do álbum. Além de estarmos divulgando nosso trabalho na região, estamos procurando parcerias, entre elas, bandas como nós, promoters de eventos e pessoas de uma forma ou outra que compactuem com nossa proposta de trabalho para alcançar uma unificação. Nós priorizamos o rock nacional como o maior veículo, implantando a ideologia. Em breve estaremos lançando novidades. Acessem www.garagemachine.com.br.

De que forma você analisaria o rock nacional nos últimos 20 anos?
Bandas vêm e bandas vão, e percebo um crescimento consciente. Na maior parte, as bandas querem trazer um propósito mesmo que involuntário contra um sistema, porém, percebo cada dia mais que o rock antigo é mais tocado do que antes. As bandas e as pessoas revivem letras e canções inesquecíveis, e isso é fantástico. No entanto, ao mesmo tempo isso é preocupante porque está faltando o novo, está faltando reconhecimento por parte dos próprios artistas que fazem letras e canções que apenas vendem. Um artista dá ao povo o que ele realmente precisa, não o que eles querem comprar, e isso porque no fundo, arte não se compra, se doa, se compartilha. Existe o sistema sim, eu sei, mas há caminhos para se seguir fora das lacunas contraditórias. Devemos ter consciência disso. Hoje é triste pensar que artistas precisam morrer para que suas músicas toquem com mais evidência do que quando estavam vivos.

O que é preciso para ser um bom roqueiro?
Atitude e mudança. É preciso entender que quando as coisas não estão corretas, é hora de agir, e isso não é vestir uma camisa preta e apenas criticar e detonar um sistema. O mundo já está lotado de críticas porque o ser humano é cheio de falhas. O importante é entender que nós, roqueiros somos livres desde novos; enquanto a maioria segue padrões, nós escolhemos o outro lado, e isso não nos faz melhores e nem piores, mas conscientes. E se você é livre, divida a liberdade para que todos possam ver. O julgamento está em quem julga e a mudança, em quem muda.

Qual a importância do rock em sua vida? O que ele significa para você?
O rock é uma ideologia de vida, ele faz com que eu me sinta livre, sem algemas, sem véus que procuram tampar os olhos. Isso acontece porque ele é muito mais que música, é uma conexão com o meu eu. Sou feliz de ter me encontrado, e procuro mostrar o outro lado ainda não visto para todas as pessoas que querem entender e compartilhar, porque no meu ponto de vista, correr atrás dos seus sonhos é ser rock; tomar atitudes de mudança é ser rock; derrubar tabus e preconceitos em todos os aspectos da vida é ser rock.

Brian, Matheus, Rato, Jé e Celo

CAFÉ
COM LETRAS

Spaço

São João + comida boa + Tereziano Valim.

Há quase 11 anos, incansável, o Spaço consegue combinar com muita competência esse trio de deleites.

O tempo passa e mudanças são inevitáveis. Arejar é preciso. Melhorar é necessário. Agradar é essencial.

E aquele bufê consagrado que oferece de segunda a segunda um dos melhores almoços da província? É time vencedor e não muda. Aprimora. Ninguém vai ficar órfão daquelas delícias árabes às sextas-feiras.

E aquela quinta-feira de pizzas em sequência, uma atrás da outra, uma melhor que a outra? Ela volta. Volta com as clássicas margherita, calabresa e portuguesa e, entre outras tantas, com a surpreendente camarão com alho-poró. E a redonda premiada de abacaxi caramelado com sorvete de creme? Soberana, claro, ela também volta.

Muriel Filho, que já tem uma biografia respeitável no universo foodie da cidade, vai ter a companhia das empreendedoras Cláudia Adib e Fernanda Moro nesta nova fase do Spaço.

Cláudia é comerciante nata, extrovertida, que respira desde sempre a paixão da família libanesa pela gastronomia. Fernanda quer sair da Pauliceia e, com paixões —leia-se Muriel— fincadas no pé da Mantiqueira, projeta no restaurante o seu passaporte para viver no interior.

REPRODUÇÃO

Nesta nova etapa, salve!, o menu à la carte das noites de sextas e sábados será reavivado. Um cardápio que contempla com harmonia pastas, carnes, peixes e frango em receitas autenticadas por quem conhece e aprecia a arte do fogão. Um dos itens da carta: filé ao molho de mostarda Dijon com farofa de pão e trio de cogumelos. Outro item? Não conto.

Extra-menu, a "sugestão do chef" vai oferecer a inspiração semanal do Muriel, onde eu espero ver muito cordeiro. [e que ninguém nos ouça: o cordeiro da foto foi honrosamente apreciado pelo autor destas linhas]

Sobremesa, formigões? Crème brûlée, petit gâteau e creme de papaya. O mais do que bom, tradicional, sem invenções.

Vinhos, seguidores de Bacco? Vinte opções que abarcam variedade, qualidade e que não necessariamente agridem os bolsos daqueles que não querem sair dos dois dígitos. Quer extrapolar um tiquito? Montes Alpha e Chandon Brut estão lá pra isso.

E a Dona Salma? Num merecido descanso da lida cotidiana, ela deixou sua marca de excelência gravada em todos os detalhes da casa. Um legado que os que assumem, por respeito e pelos negócios, têm que preservar.

São João + comida boa + Tereziano Valim = Spaço, nunca é demais ressaltar a precisão desta aritmética de prazeres.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Corcovado de Notre Dame

Ser corcunda não é fácil. Até a palavra soa pejorativa. Muita gente não sabe, mas corcunda é o mesmo que corcovado. E foi assim, consultando um dicionário para saber um pouco mais de mim mesmo - um corcovado de nascença, que me veio a ideia para ganhar a vida. Ou melhor, que me permitiu sobreviver, mal e porcamente, graças ao famoso cartão postal carioca, onde batia ponto das 8 da manhã às 10 da noite. Incluindo sábados, domingos e, principalmente, feriados.

Os turistas tiravam fotos minhas de perfil, em posição análoga à do Corcovado, e depois pagavam pelo monóculo. Parecia algo sádico, com requintes de humor negro, e a intenção talvez fosse essa mesmo. Era uma humilhação assumida e consentida, por ser meu ganha-pão. Quantos bocós eu vi e ouvi exclamando, cheios de incabível orgulho, após tirar minha foto junto ao meu gêmeo de pedra: "Ha, ha, ha, ha, ha, ha! Deixa o pessoal lá do escritório ver isso!"; ou então: "A Maria das Graças não vai acreditar... ha, ha, ha, ha, ha, vai se matar de rir com essa!".

Somos os dois parecidos, e ao mesmo tempo opostos. O Corcovado lindo por natureza, e eu horrível por um descuido dela. Lamentações à parte, assim se passaram alguns anos de temporada no célebre morro. Até que uma crise econômica brava se abateu literalmente em minhas costas, e ninguém mais queria torrar seu contado dinheirinho com retratos de corcunda. Havia possibilidades esteticamente mais interessantes para gastá-lo, ainda mais em se tratando da Cidade Maravilhosa.

Estava eu nesse estado de pré-miséria quando o Totonho das Mercês, colega de turma de crisma e morador do Realengo, veio com a redentora solução: ir para Paris e encarnar o famoso Corcunda de Notre Dame na porta da Catedral de mesmo nome. Pesquisando, descobri que Notre Dame é a segunda atração mais visitada da capital francesa, só perdendo para a Torre Eiffel. Em número de turistas/dia, deixava o Corcovado no chinelo.

REPRODUÇÃO

Assim resolvido, comprei minha passagem de ida e segui a caracterização do personagem, conforme o livro de Victor Hugo. Depois montei uma tabela de preços e a afixei, obviamente, sobre o meu defeitinho congênito. O faturamento tem dado para o gasto, não posso me queixar do apartamento de três quartos no melhor ponto de Saint German, do Citroen 0km e da casa de praia em Cannes. Seguem abaixo meus honorários, sem desconto para grupos.

Foto do corcunda sério: 1 euro.

Foto do corcunda sorrindo: 1 euro e meio.

Foto junto com o corcunda sério: 3 euros.

Foto junto com o corcunda sorrindo: 4 euros.

Foto ou vídeo de criança na carcova do corcunda: 7 euros.

Foto ou vídeo de criança maiorzinha ou de marmanjo anão na carcova do corcunda: 8 euros.

Voltinha em torno da Catedral montado no corcunda: 14 euros.

Subida ao campanário de Notre Dame, em visita guiada pelo corcunda: 20 euros.

Corcunda Strip Tease, toda quinta às 23h no Moulin Rouge: 35 euros por pessoa (adesões com pagamento antecipado na barraquinha de crepe ao lado da igreja).

Algo mais com o corcunda, em moita discreta no Bois de Bologne: 110 euros.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

D. Beloca, uma mulher à frente de seu tempo

No último texto, citamos a participação de várias pessoas no financiamento do filme João Negrinho. Não poderíamos deixar de ressaltar a importância de Gabriella de Oliveira Costa, a Beloca.

Nascida na Fazenda da Lage, em São João da Boa Vista, em 1902 e falecida em 1987, aos 85 anos, era a filha mais nova de Gabriella de Cássia Ribeiro de Oliveira —dona Biela— e Christiano Osório de Oliveira. Estudou em sua juventude no Colégio Sion de São Paulo. "Casou-se em 1921, aos 19 anos, com o médico João Baptista Figueiredo Costa, com quem teve cinco filhos, 24 netos e 44 bisnetos. Ficou viúva em 1965, aos 63 anos". Como costumava acontecer naquela época, seu marido era também seu primo dr. João Batista, médico muito conceituado em toda a região por muitos anos, que se formou em medicina em Genebra, na Suíça, tendo servido na Cruz Vermelha por ocasião da Primeira Guerra Mundial. De volta ao Brasil, a sua São João da Boa Vista, um de seus primeiros pacientes foi sua jovem prima, Beloca, à época com 16 anos. Com sua experiência e preparo, diagnosticou e tratou de sua enfermidade com muito zelo e sucesso. Daí para o amor foi um passo. Sempre apoiou a esposa em todas as suas iniciativas.

Beloca sempre demonstrou grande interesse por assuntos de arte e cultura; tocava piano, sanfona, cantava, dançava e apreciava uma boa festa. Muito religiosa, sempre participou da vida católica de São João da Boa Vista. Atuante como cidadã, tornou-se a primeira vereadora da cidade em 1955. "Gabriela de Oliveira Costa, a Beloca, sempre esteve por trás de decisões importantes e de influência na vida pública e política sanjoanense, coisa rara nas mulheres da sua época". Criou uma banda de música a Banda D. Gabriela, nome em homenagem a sua mãe. Esta banda começou na Fazenda da Lage e, depois, foi presença constante nas festas das praças sanjoanenses e em festas particulares. Em 1982, Beloca doou tanto os instrumentos como os direitos autorais da banda para a Prefeitura Municipal, que assumiu o seu funcionamento, e que hoje tem o nome de Corporação Musical D. Gabriela de Oliveira Costa. Produziu espetáculos teatrais infantis no Teatro Municipal, demonstrando a sua preocupação com que as crianças tivessem contato com a arte desde pequenas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Beloca em 1974

Depois de uma vida intensa de participação social, política e como incentivadora das artes, d. Beloca foi homenageada no Museu de Arte Sacra, e o cineclube de São João leva o seu nome, pois, acima de tudo, a sua grande paixão era o cinema, haja vista que já na década de 1940 tinha uma filmadora. Nos anos 1950 era proprietária de um moderno e excelente projetor de filmes que, a princípio, usava para exibir filmes para familiares e parentes em sua casa. Querendo compartilhar aquela maravilha, passou a exibir os filmes na rua em frente ao casarão onde morava, para quem quisesse assistir, gratuitamente.

Naturalmente, quando em 1954 o filme João Negrinho estava sendo planejado, ela ajudou a concretizá-lo, sendo sua principal patrocinadora. Seu genro Oswaldo Censoni, casado com sua filha Maria Genoveva Costa Censoni, foi diretor, produtor e roteirista do filme e fundou, com Dilo Gianelli, a Gianelli Filmes do Brasil. Seu neto, Walter Augusto Costa Mancini Filho, também atuou no papel do sinhozinho Chiquinho, assim como a querida Ziloca, prima de meu pai como contei na última coluna.

Uma vida cheia de significado e participação!

Beloca com os filhos em março de 1934: Angelina, Lucio, Beloca, Tiano, Belica e Veva

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Já brincou de enxugar gelo?

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Já faz um bom tempo que ficar à frente da TV perdeu a graça e, esse perdeu a graça, inclui um megapacote como novelas, futebol, seriados e todos os programas de auditório. Futebol? Sim, nem aos jogos da Copa assisti direito, muito menos sei quem é quarto zagueiro do Corinthians, e se eu soubesse, não mudaria minha vida. Posso dizer que essa desconexão aconteceu em 2013, quando eu passei três meses na Suíça sem ter contato com TV ou rádios. Não, não estava em retiro espiritual e muito menos no meio do mato; estava na casa do meu grande amigo Beat Daxinger. No começo achava estranho, afinal, pensava: como uma casa poderia ficar sem TV? Porém, a estante da sala estava abarrotada de CDs e livros. Às vezes, éramos convidados para jantar na casa de outros amigos de Beat, e na casa deles também não tinha TV. De estranho, comecei a tomar gosto pela situação. Li muito, mais do que em toda a minha fase escolar, e me permiti escutar outros CDs e sons. Uma vez fui convidado para jantar na casa de algumas amigas brasileiras, na Suíça e, coincidentemente ou não, a primeira coisa que ela quis me mostrar foi o tamanho da TV que ela tinha acabado de comprar; era quase um cinema, a TV tomava a parede toda de um lado da casa e, detalhe, estava passando uma matéria policial. Mas não para por aí. O que passava era gravação do dia anterior. Eu simplesmente não acreditei. Como uma pessoa poderia gravar todos os dias o mesmo tipo de programa? Não quero aqui generalizar, mas foi aí que percebi como a acuidade auditiva de um europeu é muito mais aguçada e educada do que a dos brasileiros. Consequentemente, por isso é um público mais exigente, e isso começa desde cedo, dentro das escolas. Qualquer escola tem um anfiteatro com piano, bateria e qualquer tipo de instrumento. As escolas e pais levam o ensino de musicalização e educação musical a sério porque entendem que é uma ferramenta poderosa para fazer a diferença na vida de qualquer pessoa, tornando um adulto mais crítico e criativo. Nessa semana, depois de seis meses, liguei o cabo de força da minha TV. Ao ligar a TV, assisti à situação 'constrangedora' que ocorreu com a repórter do Jornal Nacional, a Maju. Carregamos esse lixo chamado racismo desde os tempos de Brasil-Colônia, graças a um sistema viciado que o suporta através de alguns meios de comunicação, das piadas, anedotas e, principalmente, graças ao seu caráter falsamente inofensivo que faz com que este preconceito seja transmitido de pai para filho, agravando ainda mais pela constante crise social. Mesmo alguns que possuem melhores condições financeiras, e que por isso poderiam ser caracterizados por uma maior capacidade de esclarecimento e um privilégio cultural e intelectual, demonstram estar bem mais próximos da irracionalidade e da debilidade nessa questão tão importante. Absurdamente, são, no nível pessoal, os principais elementos sustentadores e difusores do racismo na nossa sociedade, assim como são os que mais facilmente se entregam ao modismo. Outro fato que assisti de camarote foi a imbecilidade da aprovação da maioridade penal. Não tenho dúvidas que a frase do meu amigo Falcão [O Rappa] se torna mais atual ainda: "todo camburão tem um pouco de navio negreiro". A muitos outros blá-blá-blás e hipocrisia de alguns políticos pude assistir também: enganação, promessas não cumpridas, palavras encenadas, sorrisos amarelos, votos de cabresto e ficamos eu e você à mercê, sustentando mordomias. Alguém já brincou de enxugar gelo? Então, é isso, mas um pouco pior. Também assisti no domingo passado a um reality show de música. Estava torcendo para os meus amigos da Banda Serial Funkers.

Mesmo não acreditando nesse formato de programa, considero que se está na chuva, meu amigo, é para se molhar. Afinal, vitrine melhor não há. E não é que em uma semifinal eles subiram ao palco para tocar um cover? Imagina se Cazuza, Renato Russo, Chico ou Caetano tivessem a chance da vida deles, tocariam um cover? Não só meus amigos derraparam, mas todas as bandas que tocaram cover morreram na praia e amargaram a desclassificação, pois se esqueceram de olhar para frente, encarar o futuro, de se arriscar; não se pode arvorar do consagrado, nem de ritual mórbido de devoção ao passado. No Brasil tem essa cultura do cover, ao contrário da Europa, que valoriza o autoral. A aberração não para por aí. Dá para acreditar que exista ainda a OMB? Para quem não sabe o que é essa sigla, é o órgão que deveria cuidar dos interesses da classe musical. A razão por este órgão ter a mesma estrutura que tinha quando foi criado na época da ditadura, se deve pelo fato de que o governo talvez não tenha interesse em revitalizar a ordem para adaptá-la à realidade de hoje. Seria ótimo termos uma ordem que realmente nos desse amparo e que pudéssemos equiparar com as outras profissões, mas enquanto a profissão de músico for vista como 'expressão artística', dificulta a compreensão de profissão, como qualquer outra. Nos 25 anos de morte do Cazuza, o que resta é acabar essa coluna com uma das pérolas que ele escreveu: "transformam o país inteiro num puteiro, pois assim se ganha mais dinheiro".

EVENTO

Exposição Marcenaria em Café segue sendo realizada no hotel Villa do Poeta

Obras do artista Roberto Sgarzi serão expostas até o dia 30 de agosto. As visitas acontecem diariamente, das 10h às 21h

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

FOTOS: JUSSARA PASTRE

O artista Roberto Sgarzi Ferreira, graduado em engenharia agronômica, está promovendo na Villa do Poeta a exposição Marcenaria em Café. As visitas acontecem diariamente, das 10h às 21h.

Em entrevista, Roberto explicou como a arte começou a fazer parte de sua vida. "Iniciei minha carreira como agrônomo no ano 2000. Trabalhei por dez anos na região, atendendo diretamente produtores rurais. Sempre tive uma ligação muito forte com o campo e a natureza. Venho de uma família produtora de café, nasci e cresci nesse ambiente. Por volta de 2006, comecei a desenvolver produtos feitos à base de madeira de café e, desde então, tenho dedicado meu tempo à atividade".

Criação

Roberto explica que procura inspiração no que já existe. "Procuro me inspirar para fazer as peças sempre aproveitando o potencial de cada pedaço de madeira para cada tipo de coisa. E, quando fazemos dessa forma, as peças ficam mais bonitas e funcionais. A repercussão da exposição tem sido muito boa. O trabalho de divulgação e o ambiente ficaram muito legais. Penso que, dessa forma, futuramente atingiremos um número maior de pessoas interessadas no trabalho. Dessa forma, será possível continuar a desenvolver novas peças e materiais". E conclui: "vou continuar criando várias novas peças e materiais, atendendo cada vez mais a um número expressivo de pessoas e levando um pouco da natureza de forma sustentável para cada ambiente, tornando-os mais alegres".

Informações

As peças confeccionadas por Roberto estão à venda.

O hotel Villa do Poeta está localizado na Praça da Bandeira, 78, Centro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3651-3120. Acesse também o endereço eletrônico www.villadopoeta.com.br.

TURISMO

Impostos auxiliam na conservação ambiental

Tarifas ajudam a custear projetos de conscientização de moradores, melhorar a infraestrutura local e controlar fluxo de visitantes ambientais ajudam a preservar destinos turísticos no País

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

No Brasil, algumas ilhas e parques nacionais recolhem taxas dos visitantes destinadas ao controle, proteção e preservação do patrimônio ambiental e ecológico do local.

A tarifa também serve para controlar o fluxo de turistas e evitar excesso de visitantes na alta temporada, e é respaldada pelo Código Tributário Nacional, que autoriza municípios a instituírem a arrecadação de tributos.

Fernando de Noronha (PE), Morro de São Paulo (BA), Ilhabela (SP) e Bombinhas (SC) são alguns desses destinos turísticos que cobram taxas dos visitantes para manter as áreas de preservação, para investir em infraestrutura, em limpeza pública, saneamento básico e desenvolvimento de projetos ambientais.

Na ilha pernambucana, a taxa, no valor diário de R$ 51,40, foi instituída por uma lei estadual e é cobrada por pessoa de acordo com o total de dias de permanência no local. Em Morro de São Paulo, na Bahia, o tributo foi estabelecido pela Lei Complementar 387 e é cobrado de uma única vez, no valor de R$ 15 por turista.

Em Ilhabela, São Paulo, a tarifa é cobrada por veículo, conforme lei distrital. Apenas nos meses de janeiro a abril deste ano, a arrecadação rendeu aos cofres da prefeitura R$ 1,59 milhão, investidos em projetos ambientais, na aquisição de veículos para operações ligadas ao meio ambiente e no tratamento do lixo.

Para o ministro do Turismo, Henrique Alves, a proteção ao meio ambiente é uma garantia ao desenvolvimento sustentável do País. "É necessário criar um trabalho de conscientização, que favoreça o crescimento local sustentável, a preservação da natureza e a qualidade de vida da população", afirma.

Em Santa Catarina, instituída com base na competência tributária municipal, a prefeitura de Bombinhas também cobra a entrada de visitantes por veículo nos meses de alta temporada – de novembro a março – para minimizar os impactos ao meio ambiente causados nesse período. De acordo com a prefeitura, do início do ano até abril, foram arrecadados R$ 3 milhões. Os frutos da cobrança foram percebidos pelos turistas, com a limpeza e instalação de 580 lixeiras e 60 banheiros públicos nas praias.

Arrecadação de ingressos

Não são apenas nas ilhas que são cobradas taxas administrativas para conservação ambiental. Nos Parques Nacionais do Brasil, administrados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), os visitantes devem pagar para entrar nas áreas destinadas ao uso público, como trilhas, travessias e áreas de difícil acesso. A cobrança de ingressos foi definida em portaria instituída em 2009 pelo Ministério do Meio Ambiente.

Os valores variam conforme o perfil do visitante: brasileiros ou estrangeiros residentes no País pagam metade do ingresso cobrado aos turistas estrangeiros. São isentos de pagamento o visitante brasileiro ou estrangeiro com residência permanente no Brasil com mais de sessenta anos, crianças, estudantes e acompanhantes em visitação escolar, pesquisadores, e guias de turismo, entre outros. Além disso, as administrações dos parques oferecem descontos a todos os turistas nos períodos de baixa temporada para estimular a visitação.

A arrecadação é destinada a ações de melhorias diretas nos parques com reformas e manutenção de trilhas, sinalização, distribuição de material informativo, além de criação e manutenção dos centros de visitantes. Os valores dos ingressos para acesso aos Parques podem ser conferidos no site do ICMBio.

DIREITOS HUMANOS

Casais homoafetivos ainda enfrentam limitações para demonstrar afeto em público

Mesmo com os direitos garantidos civilmente, casais homoafetivos muitas vezes enfrentam constrangimentos e inseguranças na hora de demonstrar publicamente os sentimentos, o que a Justiça já resguardou

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Chegar à rua de casa de mãos dadas, passear abraçadas no shopping ou tomar uma cerveja no bar da esquina, trocando beijos e olhares no fim do expediente, são situações que fazem parte da rotina de muitos casais heterossexuais. Porém, quando querem fazer coisas simples como essas, Mara Vargas e Ana Paula Vargas, casadas e moradoras de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, viajam mais de 30 quilômetros para se sentirem mais à vontade, na orla da zona sul do Rio. No lugar onde moram, evitam "se expor".

"A gente gosta de sair para dançar em boate LGBT [sigla para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais], para curtir e beber. Em qualquer outro lugar, não vai ser a mesma coisa. Do jeito que está a violência hoje em dia, às vezes, é preferível nem sair", diz Mara, 31 anos, que completa um ano de casada com Ana Paula, de 27 anos, em dezembro.

Mesmo com os direitos garantidos civilmente, casais homoafetivos muitas vezes enfrentam constrangimentos e inseguranças na hora de demonstrar publicamente os sentimentos, o que a Justiça já resguardou. "Embora já se tenha um reconhecimento civil, formal e burocrático, existe preconceito muito forte que inviabiliza que essas pessoas tenham tranquilidade para manifestar seu afeto e falar disso abertamente", explica a psicóloga Daniela Murta, assessora de Saúde da Coordenadoria de Diversidade Sexual da Prefeitura do Rio de Janeiro.

"Nem sempre é a homofobia da agressão física, embora um dos motivos seja o risco de isso acontecer. Um beijo, um carinho, às vezes, são vistos como falta de respeito por quem está em torno. Eles [os homossexuais] não reproduzem o preconceito contra si mesmos e, sim, respondem a um preconceito ao qual são submetidos. Se você está em uma situação em que se considera vulnerável, não vai se expor", analisa Daniela. "As pessoas têm direito à livre manifestação do afeto, e esse é um reconhecimento que ainda não foi introjetado por toda a sociedade."

No Brasil, o casamento homoafetivo é estendido a todo o país desde maio de 2013, quando entrou em vigor a Resolução 175, de 14 de maio de 2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Segundo o texto, os cartórios de todo o país não podem se recusar a celebrar casamentos civis de pessoas do mesmo sexo. Antes disso, já havia decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Apesar de já garantir esse direito, o Brasil ainda está entre os que mais registram mortes por homofobia. Em 2014, ocorreram 326 mortes, segundo o relatório do Grupo Gay da Bahia.

Preconceito

Há mais de um ano juntos, Marcelo e Eric Graciolli programaram a viagem de lua de mel e marcaram uma festa informal, um churrasco, para celebrar o casamento que conquistaram após uma saga burocrática de mais de 100 dias. Encomendaram doces e um bolo de casamento e chamaram a família para compartilhar a festa, que só teve um beijo, "selinho", que veio acompanhado de uma memória que permanece nas lembranças que guardam da festa. "A mãe dele virou o rosto. Um sobrinho correu para a cozinha e vimos risadinhas", conta Marcelo, que tem 40 anos.

"Nesse dia, combinamos de não nos beijar na frente da família. Percebemos que eles não estão prontos. O problema não somos nós, mas preferimos ter uma convivência mais tranquila", lembra o publicitário, que mora em Florianópolis, cidade que ele considera liberal e, mesmo assim, onde não se sente seguro para demonstrar afeto publicamente.

Os dois estão acostumados a promover festas em casa, a cuidar dos sobrinhos e a hospedar a família, mas, sempre sem demonstrações de afeto. "Meus sobrinhos sabem que somos casados e desenham a gente com coraçãozinho. As crianças entendem melhor que os adultos", diz Marcelo.

A regra de não demonstrar amor em público vale para qualquer situação em que não estejam sozinhos. Uma vez, por acidente, a diarista que contratavam para limpar o apartamento entrou no quarto e flagrou um beijo. "Ela foi embora e nunca mais retornou nossas ligações. Ela sabia que a gente morava junto, tinha foto pela casa toda, usávamos alianças e só tinha uma cama de casal, e, mesmo assim, se escandalizou. Parecia que trabalhava para Satã."

Gabriela Sudano, de 29 anos, é casada há um ano meio e costuma dar as mãos à mulher, beijar e agir naturalmente como casal, além de frequentar a escola de sua enteada, que mora com elas, e levá-la para passear. "Desde o início do namoro, a gente não se preocupa com isso. Não temos problema nenhum. É óbvio que não vai ser em qualquer local e que talvez as pessoas achem estranho. Talvez, o que as pessoas estranhem é que a gente veja nossa relação como normal."

Nascida em um lar religioso, a professora de inglês conta que a relação com a família é muito boa. "Sempre fui muito bem tratada. Sempre me respeitei muito e respeitei muito a minha família. Eles são evangélicos e frequentam sempre a minha casa. Passamos Natal e aniversários juntos. Sei que eles têm um pensamento diferente, mas eles me respeitam."

Mudança cultural

O ativista Toni Reis e seu marido, David Harrad, foram os primeiros a oficializar a união estável no Brasil, em 2011. Há 25 anos juntos, Toni conta que levam uma vida reservada, em que se permitem "bitocas" e "um carinho no restaurante". "Minha geração viveu muita repressão. Meus amigos da minha idade não conseguem demonstrar afeto, mas a meninada, de 15, 16, 17 anos, fica abraçada, beija. A geração mais nova está sendo superousada. Sou uma pessoa em que, no inconsciente, ainda está uma repressão muito grande", conta ele, que acrescenta: "Vejo os meninos beijando na boca de uma forma tão tranquila que, às vezes, eu me surpreendo".

Para Toni, as mudanças na sociedade serão lentas e políticas como a criminalização da homofobia e a abordagem da diversidade de gênero na educação podem ajudar. "Tudo isso é cultural, e a cultura não muda com a lei. Leva mais tempo", diz o ativista, que vê o futuro com otimismo. "Tenho esperança de que quanto mais a gente veja casais se beijando, mais as pessoas se acostumem. O que nós estamos exigindo não é que nos convidem para tomar um chope, um vinho nem levar a gente para casa. Isso seria ótimo, mas o que a gente quer é respeito."

Cinema

Divertida Mente

REPRODUÇÃO

Crescer pode ser uma jornada turbulenta, e com Riley não é diferente. Ela é retirada de sua vida no meio-oeste americano quando seu pai arruma um novo emprego em São Francisco. Como todos nós, Riley é guiada pelas emoções – Alegria (Amy Poehler), Medo (Bill Hader), Raiva (Lewis Black), Nojinho (Mindy Kaling) e Tristeza (Phyllis Smith). As emoções vivem no centro de controle dentro da mente de Riley, onde a ajudam com conselhos em sua vida cotidiana. Conforme Riley e suas emoções se esforçam para se adaptar à nova vida em São Francisco, começa uma agitação no centro de controle. Embora Alegria, a principal e mais importante emoção de Riley, tente se manter positiva, as emoções entram em conflito sobre qual a melhor maneira de viver em uma nova cidade, casa e escola.

Título original: Inside Out.
Direção: Pete Docter
Elenco: Vozes de: Amy Poehler, Mindy Kaling, Bill Hader, Phyllis Smith e Lewis Black.
Gênero: Animação
Duração: 102 min.

Livro

Número Zero

REPRODUÇÃO

Umberto Eco está de volta com um romance que é um verdadeiro manual do mau jornalismo Um grupo de redatores, reunido ao acaso, prepara um jornal. Não se trata de um jornal informativo; seu objetivo é chantagear, difamar, prestar serviços duvidosos a seu editor. Um redator paranoico, vagando por uma Milão alucinada (ou alucinado numa Milão normal), reconstitui cinquenta anos de história sobre um cenário diabólico. E, nas sombras, a Gladio, a loja maçônica P2, o assassinato do papa João Paulo I, o golpe de Estado de Junio Valerio Borghese, a CIA, os terroristas vermelhos manobrados pelos serviços secretos, vinte anos de atentados e cortinas de fumaça — um conjunto de fatos inexplicáveis que parecem inventados, até um documentário da BBC mostrar que são verídicos, ou que pelo menos estão sendo confessados por seus autores. Um perfeito manual do mau jornalismo que o leitor percorre sem saber se foi inventado ou simplesmente gravado ao vivo. Uma história que se passa em 1992, na qual se prefiguram tantos mistérios e tantas loucuras dos vinte anos seguintes, enquanto os dois personagens acreditam que o pesadelo terminou. Uma aventura amarga e grotesca que se desenrola na Europa do fim da Segunda Guerra até os dias de hoje.

Ficha técnica
Título: Número zero
Autor: Umberto Eco
Editora: Record
Ano: 2015
Edição: 1ª
Páginas: 208

A Princesa que Escolhia

REPRODUÇÃO

Era uma vez uma princesa muito boazinha, obediente e bem-comportada. Mas ela não seria assim pra sempre. Afinal, esse não é o fim da história e sim o começo. Um dia a princesa decidiu que não seria uma maria-vai-com-as-outras, que expressaria suas opiniões e faria suas próprias escolhas. Todos ficaram espantados e ela acabou de castigo na torre, o que foi uma baita sorte. Na torre, a princesa descobriu várias coisas: pessoas, animais, personagens, livros, histórias e princípios que mudariam a sua vida, se não por toda a eternidade, pelo menos até a próxima escolha. Neste livro divertido e encantador, Ana Maria Machado revive o melhor dos contos de fadas, levando o leitor a uma fantástica viagem pelo mundo da leitura.

Ficha técnica
Título: A Princesa que Escolhia
Autor: Ana Maria Machado
Editora: Alfaguara
Ano: 2012
Edição: 1ª
Páginas: 40

DIREITOS HUMANOS

Ministra diz que Lei do Feminicídio fez o país avançar na defesa da mulher

Eleonora Menicucci discursou na abertura da 6ª Reunião de Ministras e Altas Autoridades da Mulher do Mercosul, no Palácio Itamaraty

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A aprovação da Lei do Feminicídio foi destacada na segunda-feira, 6, pela ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, como um dos principais avanços do país nos últimos anos na defesa dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero.

A ministra discursou na abertura da 6ª Reunião de Ministras e Altas Autoridades da Mulher do Mercosul, no Palácio Itamaraty. "Essa lei colocou o Brasil entre os 16 países da América Latina a tipificarem o crime contra as mulheres."

A Casa da Mulher Brasileira foi citada também pela ministra como um dos trabalhos que o governo vem desenvolvendo na defesa dos direitos da mulher. O projeto pretende construir unidades em todo o país. No Distrito Federal, ela foi inaugurada no fim de maio deste ano.

Durante o encontro, as líderes dos direitos das mulheres no Mercosul debateram até quarta-feira, 8, as políticas de empoderamento das mulheres na sociedade e a luta pela igualdade de direitos. "[Precisamos] trabalhar por uma sociedade não sexista, racista ou homofóbica", disse Eleonora.

A ministra da Secretaria de Políticas de Promoção à Igualdade Racial, Nilma Lino Gomes, participou também do evento e defendeu uma articulação cada vez maior das lideranças femininas dos países latino-americanos na luta contra o preconceito de gênero e raça. "A presença desse grupo de mulheres é mais um passo que construímos na luta contra as desigualdades. Quanto mais nós nos articularmos, mais conseguiremos forças para garantir a democracia dos nossos países."

POR SER
SÁBADO

Desenganos e fantasias

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Era a mesma figura elegante que se repetia àquela distância exata e correta em todos os velórios da Capela do Senhor do Bom Fim, no Bairro Alto de Comantiára. A distância era a chave do suspense e do enigma, pois jamais se aproximava de qualquer um dos parentes ou dos achegados do falecido. O desconhecido estacionava estrategicamente fora da área reservada, de onde caminhava com postura imponente, mas sem altivez ou exibição, não impondo pressa excessiva no andar e, ao contrário, postando extremo comedimento nos passos adequados à circunstância.

Escolhia sua posição preferida, afastada, mas sem excesso, do velório e dos participantes. Deste ponto privilegiado, o estranho mantinha impecável atitude respeitosa e introspectiva, de onde analisava os acontecimentos e prestava condolências. Segurava sistematicamente um cigarro, sempre apagado, preso a uma piteira de marfim encrustada de pequenas pedras delicadas e transparentes. Os gestos calmos do estranho desconhecido davam certa sensação, à distância, de confabular entendimentos circunspectos com a própria piteira, ótica dos observadores que o consideravam exótico, ou com um abstrato invisível, que talvez respondesse também em metáforas no mesmo som de silêncio, face ao tempo para mudar de atitude, de gesto e de olhar: esta, a ilação dos que o supunham ligado a seitas exotéricas dos visitantes do além aos desencarnados. Tomava todo o cuidado, o visitante arredio, do funeral da Capela do Senhor do Bom Fim, para jamais trocar qualquer deslumbre de sorriso ou a menor saudação com os participantes do velório, para não abrir nenhuma vaza de espaço, contato ou questionamento.

O ritual correto dos velórios nas sociedades convencionais tradicionais, e na Capela de Nosso Senhor do Bom Fim nada diferente, é quebrar o silêncio pela ordem inversa das tristezas e das agonias. Fala primeiro o carregador das coroas, para perguntar aonde colocam as mesmas. Depois, os menos chegados ao falecido embalam a sequência das cerimônias começando pelas mentiras mais aceitáveis, em seguida distribuem umas anedotas de níveis medíocres, convidam para o café das descontrações e por último se despedem rapidamente por compromissos inadiáveis. Os que ficam agradecem satisfeitos, não a visita, mas a desejada saída pela falta de oportunidade do que se retira em tempo. O desconhecido, sempre de longe e de soslaio, aponta a sua piteira solene, como sendo a batuta da ordenação dos infinitos para acompanhar se os programas seguem os scripts funerários estabelecidos nas ordens concretas e não as das fantasias.

Despedidos os primeiros responsáveis pelas anedotas e pelos salamaleques inúteis, que sistematicamente vão sendo substituídos por intermináveis idênticos que não param de chegar, geralmente em dobro, o observador distante das ordens funerárias, de piteira em riste, continua acompanhando a sequência convencional. Verifica a sistemática precisa dos diálogos, em seguida os esquemas de preservação das imagens e das idolatrias funerárias, com os comentários repetitivos sobre os antecedentes da morte e do morto: - era pessoa sem qualquer defeito —não tinha pecados— deixa a todos numa situação muito boa —morreu muito cedo— agora está descansando próximo de Deus.

O desconhecido elegante, da piteira sofisticada, da Capela do Senhor do Bom Fim, visita o imponderável do silêncio e da tristeza. É ele que carrega a dúvida eterna do que vai acontecer, do porque aconteceu e para quem aconteceu. A dúvida é idiota, pois os fatos só são depois. A morte é a única garantia após o descuido enganar o destino e deixar o inexplicável nascer. É por isto que o observador de piteira das capelas dos senhores dos bons fins é uma abstração cravada no absurdo das fantasias que tentam colocar um roteiro no nada, na incógnita e no irreal. Ninguém explica o louco ou o alienado da piteira. Mas é somente ele, que em surdina do inconsciente, acompanha os jogos da alegria, da tragédia e do destino desta cerimônia permanente que é a assistência até a morte.

No Bom Fim, ele, de piteira, foi dizer adeus, mas ninguém entendeu assim, pois não tinham e nem poderiam ter a menor ideia de que o elegante surrealista da piteira era a própria consciência do falecido verificando se as suas fantasias vitais estariam se realizando em exéquias.

LITERATURA

Livro digital é lançado em comemoração ao aniversário da Casa do Escritor Pinhalense

A Casa do Escritor Edgard Cavalheiro lançou um livro digital através do Widbook, plataforma de leitura e publicação de e-books. A Antologia Comemorativa já está disponível

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ao comemorar o 15º aniversário no dia 30 de junho, a Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro lançou um livro digital através do Widbook, plataforma de leitura e publicação de e-books. O livro Antologia Comemorativa está disponível gratuitamente para os mais de 300 mil usuários da plataforma espalhados pelo mundo.

A antologia, que reúne contos, crônicas e poemas de tema livre, escritos por diversos autores, teve a organização do escritor Ricardo Biazotto, atual secretário da entidade; o prefácio foi escrito pelo presidente João Batista Rozon. Segundo o organizador, "celebrar o aniversário da Casa do Escritor com uma antologia digital é reforçar o compromisso de incentivar o hábito da leitura e levar o nome de Edgard Cavalheiro, o mais importante escritor pinhalense, a lugares cada vez mais distantes".

Além da participação de 11 escritores de Espírito Santo do Pinhal, o livro conta com textos de escritoras convidadas, representando as cidades de Guarujá, Santos e Campinas. O livro dedica também algumas páginas para homenagear os membros que contribuíram na história da Casa do Escritor e que faleceram ao lingo dos últimos anos, como Aristides Costa Filho, Gerbo Carreteiro, Neide Ragazzoni, Osvaldo Roberto e Antonio Agostinho Ferreira.

Para conhecer o livro, basta acessar www.widbook.com/ebook/antologia-comemorativa.

DIVULGAÇÃO

Antologia Comemorativa
Quinze anos da Casa do Escritor "Edgard Cavalheiro"

EDUCAÇÃO

Para especialistas, mudanças no Fies tornam o programa mais sustentável

Segundo Carina Vitral, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), é importante que o estudante comece o curso sem ter de pagar nada do financiamento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Carina Vitral, presidente da União Nacional dos Estudantes

O Ministério da Educação (MEC) publicou na sexta-feira, 3, no Diário Oficial da União, as novas regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). As alterações, segundo especialistas, dão maior sustentabilidade ao programa. Por outro lado, os estudantes, que terão que arcar com juros maiores, prazo menor para quitar a dívida e o fim do financiamento de 100% do curso, estão preocupados com as finanças.

"A alta da taxa de juros seria natural e é importante para a sustentabilidade do programa", diz a consultora financeira Gabriela Vale em entrevista à TV Brasil. Pelas novas regras, os juros passam de 3,4% ao ano para 6,5%, ainda inferiores à taxa básica definida pelo Banco Central, atualmente em 13,75%. Além disso, o limite de renda para obter o financiamento passa de 20 salários por família para 2,5 por pessoa.

Segundo ela, a restrição do benefício para pessoas com renda até 2,5 salários mínimos faz com que o programa beneficie quem realmente precisa do auxílio. "Acaba criando um círculo positivo. A pessoa com renda até 2,5 salários mínimos tem a oportunidade de sair dessa faixa de renda, evoluir profissionalmente e financeiramente e, lá na frente, gerar mais riqueza para o Estado, pagar o financiamento e, com isso, financiar os novos estudantes que têm a mesma renda que ela tinha", diz.

A dica de Gabriela é quitar o financiamento o mais rápido possível e, com isso, no fim das contas, pagar menos juros. "As pessoas que optarem pelo Fies precisam se organizar para tentar pagá-lo o mais rápido possível, assim que se formarem ou que tiverem condições".

Para o pesquisador da área de economia aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Vinícius Botelho, as mudanças ainda são tímidas em relação ao potencial do programa. Ele defende um mecanismo mais eficiente para medir a qualidade dos cursos e também para incentivar cursos com maior qualidade em áreas mais vulneráveis, fato que, em sua opinião, ainda não é feito com esse modelo do Fies.

Além disso, Botelho considera os juros ainda baixos e o subsídio muito alto. A definição, segundo ele, deveria ser com base na renda futura do estudante, após a formação recebida, e não com base na renda que tem quando começa a estudar.

"O MEC poderia ter mecanismos de mercado determinando o pagamento do financiamento com base na renda esperada dos alunos, como é feito em outros países", diz. Para o pesquisador, "o financiamento dos estudos deveria servir primeiro para gerar o máximo de piso salarial [na medida em que melhora a formação, os estudantes ganham mais no mercado de trabalho] e, com isso, financiar mais alunos".

Em relação ao fim do financiamento integral, agora, os estudantes terão de pagar parte da mensalidade de acordo com a faixa de renda a que pertencem. Aqueles com renda menor pagarão menos, o que o pesquisador diz que vai ajudar a controlar eventuais aumentos abusivos das instituições. Antes os alunos só sentiam o peso das mensalidades depois de formados, quando começavam a quitar os débitos. "A curva de percentual de financiamento joga para o aluno a responsabilidade de pagamento. Funciona como âncora para as instituições, porque os alunos sentem no bolso a mensalidade".

Por outro lado, os estudantes, que terão que arcar com o ônus, criticaram os aumentos. "Na nossa opinião, se as novas regras optaram por baixar o teto da renda dos estudantes beneficiados, não podem prejudicá-los com o aumento dos juros", diz a presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Carina Vitral. Ela cita também o fim do financiamento integral. "Muitos estudantes entram na universidade ainda sem emprego e, ao longo do curso, conseguem estágio, emprego na área. É importante que ele comece sem ter que pagar nada do financiamento porque, ao longo do curso, poderia optar por adiantar algumas parcelas ou quitar o financiamento".

67 milhões dos brasileiros não praticam esporte e nenhum tipo de atividade física

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

O Ministério do Esporte divulgou no dia 22 de junho o Diagnóstico Nacional do Esporte após ouvir 8.902 pessoas espalhadas pelo País no ano de 2013. O estudo inédito na América do Sul trouxe um levantamento sobre a cultura esportiva no Brasil com o intuito de redirecionar os investimentos do Ministério do Esporte. Alguns dados podem ser considerados alarmantes.

Segundo a pesquisa, 45,9% da população brasileira declarou-se sedentária, ou seja, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), possuem um gasto calórico menor que 2200 calorias por dia, não praticando atividades física com duração mínima de 30 minutos pelo menos três vezes por semana. A falta de atividade física e exercícios aliados a hábitos não saudáveis e à dietas calóricas são as principais causas de diversas doenças como obesidade, hipertensão, doenças coronarianas, circulatórias e diabetes.

A região sudeste é a região com maior número de sedentários, com 54,4% da população abaixo dos níveis indicados, seguida pelo Centro Oeste com 45,1%, pelo Sul, com 39,3%, Nordeste, com 38,5, e pelo o Norte, com 37,4%.

As mulheres são a maioria da população sedentária no Brasil, com 50,4%; já a população masculina tem um percentual menor a 41,2%. Do total, 80,4% dos entrevistados sedentários conhecem os riscos e o perigo desse estilo de vida, mas 35,7% não demonstram esforço para a prática; 27,2% confirmam que conhecem os riscos, mas dizem que não tem tempo; 12% disseram que não gostam de praticar atividade física ou exercícios e 5,5% que não possuem condições financeiras de praticar.

A pesquisa mostrou também que conforme a idade aumenta, a aderência à atividade física e ao esporte diminui, elevando o sedentarismo: na faixa entre 15 e 19 anos, 32,7% dos entrevistados declararam-se sedentários; entre 20 e 24 anos, 38,1%; entre 25 e 34, 40,7%; entre 35 e 44, 46,4%; entre 45 e 54, 53,5%; entre 55 e 64, 56,5%, e entre 65 e 74, 64,4%.

Algumas pesquisas realizadas em outros países mostram que o sedentarismo não é um problema apenas do Brasil na América do Sul. A Argentina tem 68,3% de sua população sedentária, enquanto o Uruguai possui 34,1%. Na América do Norte, os Estados Unidos lideram com 40,5%, enquanto que o Canadá possui 33,9%. Na Europa, Portugal lidera com 53% da população sedentária; já a Inglaterra tem os melhores resultados, com 17%.

Esses dados acendem o sinal de alerta para a população brasileira e mundial, já que a longo prazo, os riscos do sedentarismo são altíssimos, e grande parte desses problemas poderia ser resolvido ou minimizado com a prática de atividade física e esportes e com a adoção de hábitos saudáveis.

E você? Está em qual grupo? No grupo dos sedentários ou no grupo de quem está buscando melhorar a qualidade de vida?

Na próxima coluna vamos falar sobre como sair do grupo dos sedentários e sobre os esportes preferidos dos brasileiros.

MTB

Pinhalenses lideram suas categorias na Big Biker Cup

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 5, três atletas da equipe de mountain bike da AAP participaram da 3ª etapa da Big Biker Cup, realizada em São Luis do Paraitinga. Mesmo com a baixa temperatura e um circuito com muita lama, os pinhalenses conseguiram três pódios e seguem na briga pelo título da competição que será decidido na próxima etapa.

Jorge Ferriani foi campeão na categoria Sport Sub-35 com o tempo de 2h18'51". Com o resultado, o pinhalense está na liderança da competição com o mesmo número de pontos que Elvio Henrique de Oliveira.

Também no Sport Sub-35, mas no feminino, Tamara Pesoti Netto venceu a prova com 2h41'38", e abriu seis pontos para a segunda colocada, Bruna Toledo, na disputa do título da Big Biker.

Ana Paula Belli Ramalho foi a segunda colocada na categoria Sport Feminino Sub-40 depois de 3h01'32". O resultado deixa a pinhalense na vice-liderança do campeonato, oito pontos atrás da líder Valéria Scorza.

A última etapa da Big Biker Cup será realizada no dia 30 de agosto, em Santo Antonio do Pinhal.

Jorge Ferriani foi campeão na categoria Sport Sub-35 com o tempo de 2h18'51"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Tamara Netto venceu a prova com 2h41'38"

CORRIDA DA FOGUEIRA

AAP consegue bons resultados em Poços de Caldas

No sábado, 4, a AAP participou da Corrida da Fogueira, prova de atletismo realizada pela Corpus Eventos Esportivos na cidade de Poços de Caldas. No total, a equipe pinhalense viajou com 15 atletas, e conseguiu resultados positivos na competição.

A prova foi dividida entre as categorias de 5 e 10 km, e os atletas participaram de acordo com suas idades. O destaque da AAP foi Rafael Carvalho, 3º colocado no geral da prova masculina de 5 quilômetros.

Nos cinco quilômetros para competidores entre 14 e 29 anos, Ruan Eduardo Inácio de Carvalho venceu com o tempo de 15'31". Outros quatro atletas da cidade também participaram da categoria.

Anderson Luis de Carvalho foi o representante de Espírito Santo do Pinhal nos 5km de 30 a 39 anos. Ele ficou na 30ª colocação. Com 35'18", Emerson Luiz foi vice-campeão da categoria para atletas entre 40 e 49 anos.

Nos 5 km feminino para competidoras de 14 a 29 anos, Camila Souza ficou na terceira colocação e Ana Paula Tessarini na 16ª. Tatiane da Silva conseguiu o terceiro lugar na categoria para atletas entre 30 e 39 anos.

Nas provas de 10km, Cleber Fabiano foi vice-campeão entre os atletas de 16 até 29 anos. Na mesma categoria, Danilo Lucio foi 3º e Artur Pasquini, 6º.

No feminino, para competidores entre 40 e 49 anos, Monica Arantes de Oliveira ficou na 12ª posição. **(RDGN)**

EVENTO

Espírito Santo do Pinhal sediará maior evento de Rédeas da temporada

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

De 3 a 9 de agosto, a ANCR realizará a Potro do Futuro 2015, Campeonato Nacional 2015 e Copa Inter Núcleos 2015. As inscrições foram encerradas no final de junho e houve um aumento de 20% em relação ao ano passado. Neste ano, há expectativa de que um número maior de pessoas compareça à edição do evento. A entrada é franca, e além da arquibancada com cadeiras, o local oferece serviço de bar e restaurante.

O Potro do Futuro é uma das provas mais esperadas do ano, e com a Associação Nacional do Cavalo de Rédeas não é diferente. "Em virtude dos futurities realizados por alguns núcleos e haras (provas particulares), podemos garantir que teremos um grande show, pois temos excelentes conjuntos para as disputas. O número de inscrições desses futurities também nos anima, pois teremos os cavalos disputando o nosso Potro do Futuro", comenta Francisco Moura, presidente da ANCR.

Atuando no fomento da modalidade, a ANCR promove algumas campanhas durante o ano, que visam movimentar o mercado da Rédeas e engajar criadores e proprietários. Uma ação importante é o Programa de Nominação de Potros, que foi lançado em 2010 com o objetivo de incluir os criadores no fomento da modalidade, melhorar a premiação, movimentar o esporte e valorizar cavalos e cavaleiros.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 18 DE JULHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 64 | CONCLUÍDA ÀS 22H19 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

ÉTICA E POLÍTICA

Lucas Vieira Dutra, doutor em Psicologia e especialista em Filosofia-Ética falou sobre a relação entre a ética e a política, sobre corrupção e analisou o caso do vereador tucano Kleber Scalese Junior. Confira a entrevista B3

ENCONTRO CULTURAL

Acontece amanhã, 19, às 17h, na praça da Independência, um encontro cultural promovido por jovens do Município. Além de rodas de música e declamações de poemas, o evento contará com exposições de trabalhos feitos por pinhalenses

FESTIVAL ASSAD

A Semana Assad tornou-se uma tradição no calendário cultural de São João e região e também uma referência de música instrumental da mais alta qualidade em todo o mundo. Assim, o evento cresceu e passa a chamar Festival Assad, que será realizado de 23 a 26 de julho B5

REPRODUÇÃO

Votação da constituição da Comissão Processante será na segunda-feira, 20

Atendendo a um requerimento subscrito por dois terços —seis— dos membros da Câmara, na quinta-feira, 16, em que solicitam a realização de sessão extraordinária do Legislativo para se reunir no mínimo dentro de dois dias, o presidente José Gilberto Viola, no uso de suas atribuições regimentais, convocou —edital 18/2015— os vereadores para a sessão extraordinária a ser realizada na segunda-feira, 20, com início às 19h30. Na pauta da ordem do dia, constam a discussão e votação das atas de sessão ordinária, sessões solenes e extraordinárias já realizadas. Mas o principal assunto é o recebimento da denúncia dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, ambos do PSD, referente à notícia de capa do **JOP** relacionada à ausência do edil Kleber Scalese Junior em sessão ordinária de 15 de junho; o vereador Viola registrou nova denúncia, também com base na manchete do **JOP**, informando que o edil agiu da mesma maneira no dia 1º de junho, caracterizando a reincidência de Scalese, que faltou a duas sessões ordinárias alegando problemas de saúde e, apresentando atestados médicos, participou de partidas de futsal nas cidades de Andradas e Itaú de Minas como jogador da agremiação andradense. No caso de acolhimento ao recebimento de uma das denúncias constantes na convocação, na sequência será constituída a Comissão Processante, integrada por três vereadores, sorteados entre os desimpedidos, observado, se possível, o princípio da representação proporcional dos partidos, os quais elegerão, desde logo, presidente e relator. A notícia publicada pelo **JOP** sobre a ausência do vereador tucano Kleber Scalese Junior nas sessões dos dias 1º e 15 de junho foi uma das mais comentadas entre os pinhalenses no último mês. O vereador apresentou atestados médicos assinados pelo médico José Eduardo Staut e participou de partidas de futsal nas cidades de Itaú de Minas e Andradas, válidas pela Taça EPTV. À época, Kleber Scalese Junior era líder do prefeito e presidente do Diretório Municipal do PSDB, mas pediu afastamento dos cargos no dia 8 de julho. A equipe de reportagem entrou em contato com o assessor do deputado Pedro Tobias, presidente estadual do PSDB, e com a assessora de comunicação do Diretório Estadual do PSDB, e ambos não haviam tomado conhecimento sobre o caso. Segundo informações, o caso será encaminhado para o Diretório Regional do partido. O deputado Barros Munhoz também foi procurado pelo **JOP**, mas ele preferiu não se pronunciar. Tanto os diretórios quanto os deputados receberam todos os documentos e imagens reunidos pelo jornal. O prefeito José Benedito de Oliveira (PSDB) foi procurado pela equipe de reportagem desde o início das apurações, mas ele não se manifestou sobre o caso até o momento. A5

> Estou acompanhando o caso através da imprensa. Acredito que por ética, a Câmara precisa dar uma resposta para o povo, não tem jeito de fugir. Existe uma denúncia e o presidente da Casa precisa apurar isso. O que aconteceu foi grave, o vereador faltou por uma questão de lazer, para jogar bola e deve ser punido de forma adequada. Está nas mãos dos outros vereadores, pois eles também terão suas imagens prejudicadas. O que vemos na atual legislatura é que os vereadores estão enrolados há dois anos e meio, fazendo poucos projetos de lei e poucas mudanças para o povo pinhalense.
>
> **Edno Santis (Tarrafa)**

Germânica encerra as atividades no dia 31

A loja Germânica, localizada na avenida Washington Luiz, encerrará as atividades no próximo dia 31. A equipe de reportagem do **JOP** entrou em contato com Adriana Fabri, gerente da loja Germânica de São João da Boa Vista. Ela disse que 11 funcionários foram dispensados. "Oficialmente, ficou decidido que o departamento de vendas ficará aberto em Espírito Santo do Pinhal até o dia 31 de julho. A partir desta data, vamos para a cidade de São João da Boa Vista. Tínhamos 22 funcionários, e 11 foram dispensados; o restante está sendo transferido para São João. A mecânica também vai ficar até o dia 31, mas serão executados apenas serviços pequenos, os maiores, devido ao processo de mudança, serão executados na cidade de vizinha. A decisão foi tomada por conta de mercado, considerando que as vendas caíram e o prédio onde está localizada a concessionária não é próprio. A decisão dos diretores foi informada na quinta-feira, 16".

Atual prédio do Parcão será demolido em agosto

EDUARDO REZENDE

O prédio da EMEB Francisco Álvares Florence, popularmente conhecido como Parcão, será demolido no mês de agosto. No local, serão construídas novas instalações para escola. A iniciativa faz parte do Programa Ação Educacional Estado-Município (PAEM) através de um projeto para Educação Infantil. Segundo a assessoria de imprensa do Município, o programa visa propiciar às crianças atendimento em creches com condições para prosseguimento no ensino da pré-escola e do ensino fundamental e, além disso, tem por finalidade principal viabilizar a construção de prédios da rede pública municipal, que se destinarão a abrigar unidades de educação infantil, bem como a aquisição de equipamentos e materiais de natureza permanente. Durante o período de obras, cerca de 150 crianças que utilizam a escola serão abrigadas no antigo prédio da Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (APAM), localizado na rua Coronel Armando Vergueiro, 20, próximo ao Posto Central. A4

Senac Mogi Guaçu lança curso na área de arquitetura e urbanismo

O design tornou-se sinônimo de modernidade, tendo a experiência criativa com objetivos funcionais como determinante para o sucesso de um projeto. O homem contemporâneo, mais atento do que nunca ao bem-estar, busca integrar-se a seu entorno, preocupando-se com a melhoria da qualidade de vida e demandando projetos ambientalmente viáveis, socialmente aceitáveis e culturalmente reconhecidos. O mercado consumidor, hoje mais exigente, tem impulsionado a abertura de novas frentes de trabalho para o profissional de design de interiores. A velocidade na introdução de novas tecnologias, a grande variedade de produtos, a intensificação da concorrência e a busca por inovação têm gerado a necessidade da constituição de novas competências para os profissionais, o que consequentemente influencia nos processos de formação. O técnico em design de interiores do Senac Mogi Guaçu privilegia os processos de criação e concepção de projetos para uso de espaços residenciais e comerciais. Além disso, o curso proporciona conhecimentos, habilidades e valores de visual merchandising, vendas e empreendedorismo, configurando um novo perfil que possibilite articular estes saberes, de modo a responder às demandas destes novos nichos de mercado."O técnico em design de interiores pode atuar em escritórios de projetos de interiores, empresas especializadas em materiais e revestimentos, construtoras e imobiliárias, lojas de móveis, decoração e iluminação, individualmente ou integrando equipes multiprofissionais", explica Luciana Canini Bugatte Navarqui, coordenadora da área de arquitetura e urbanismo do Senac Mogi Guaçu. O curso tem carga horária de 800 horas e início das aulas em 3 de agosto. Mais informações podem ser obtidas no site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone [19] 3019-1155.

opinião

EDITORIAL

Imagem em jogo

Atendendo a um requerimento subscrito por dois terços —seis— dos membros da Câmara, na quinta-feira, 16, em que solicitam a realização de sessão extraordinária do Legislativo para se reunir no mínimo dentro de dois dias, o presidente José Gilberto Viola, no uso de suas atribuições regimentais, convocou —edital 18/2015— os vereadores para a sessão extraordinária a ser realizada na segunda-feira, 20, com início às 19h30.

No cumprimento da pauta, consta na ordem do dia, a discussão e votação das atas de sessão ordinária, sessões solenes e extraordinárias já realizadas. Mas o principal assunto é o recebimento da denúncia dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, ambos do PSD, referente à notícia de capa do **JOP** relacionada à ausência do edil Kleber Scalese Junior em sessão ordinária de 15 de junho; o vereador Viola registrou nova denúncia, também com base na manchete do **JOP**, informando que o edil agiu da mesma maneira no dia 1º de junho, caracterizando a reincidência do vereador, que faltou em duas sessões ordinárias alegando problemas de saúde e apresentando respectivos atestados médicos, tendo participado de partida de futsal na cidade de Andradas e Itaú de Minas como jogador da agremiação mineira. O prefeito José Benedito de Oliveira (PSDB) foi procurado pela equipe de reportagem desde o início das apurações, mas ele não se manifestou sobre o caso até o momento.

No caso de acolhimento ao recebimento de uma das denúncias constantes na convocação, na sequência será constituída a Comissão Processante, integrada por três vereadores, sorteados entre os desimpedidos, observado, se possível, o princípio da representação proporcional dos partidos, os quais elegerão, desde logo, presidente e relator.

Até os minerais sabem que o edil atuou de forma inconsequente e, o que é pior, reincidente, desrespeitando seus eleitores e a Casa, servindo de tropeço para os companheiros quando com ousadia e desfaçatez, acreditando —e semelha continuar— na impunidade, legitimou uma conduta inaceitável, praticando falsidade ideológica.

> Será que nenhum dos nove vereadores acredita que o denunciado arranhou, sujou e denegriu a imagem do poder Legislativo municipal? Será que isso —para eles— não caracteriza quebra de decoro parlamentar, falsidade ideológica e até improbidade administrativa? O Legislativo deve uma demonstração pública eficaz como instituição

Lucas Vieira Dutra, psicólogo, mestre em Ciências da Motricidade —UNESP—, doutor em Psicologia como Profissão e Ciência —PUC-Campinas—, especialista em Organização, Métodos e Planejamento, Gestão da Qualidade, Filosofia-Ética, Estudos Teológicos e Estudos Bíblicos, em entrevista nesta edição do **JOP** —B3— concedida à repórter Jussara Pastre sobre o ocorrido com o vereador Kleber Scalese, foi enfático: "a certeza de impunidade é que autoriza esta criatura a agir com tal nível de deboche para com as instituições democráticas e pior, com os seus eleitores. Mas não é o primeiro e nem será o último, a não ser que o povo passe a eleger seus representantes com mais consciência".

Será que nenhum dos nove vereadores acredita que o denunciado arranhou, sujou e denegriu a imagem do poder Legislativo municipal? Será que isso —para eles— não caracteriza quebra de decoro parlamentar, falsidade ideológica e até improbidade administrativa? O valor pode ser ínfimo, mas é custeado pelo povo, pois é sabido que o decoro trata da conduta esperada e desejável —no mínimo— que o parlamentar deve ter perante a confiança dos votos percebidos de seu eleitor. Infelizmente, ser conivente com os fatos narrados nas matérias do **JOP** não é uma atitude que condiz com a dignidade desta Casa.

E mais, sugerimos à Casa que ajuíze com brevidade a inclusão no Regimento Interno (RI) da formação do Conselho de Ética da Câmara Municipal, composta por cinco vereadores, evitando um jogo regimental de proporções estratosféricas.

Insistimos. A comunidade pinhalense não pode perder a esperança de ver os vereadores —no mínimo— redobrarem o dever de ofício diante de um fato inusitado e, ao mesmo tempo, embaraçoso.

A imagem do Legislativo está em jogo. Ele deve uma demonstração pública eficaz como instituição sobre esse comportamento antiético do vereador. Tão-somente. Nada de uma grande pizza.

•••

Na manhã de ontem, 17, a redação obteve da presidente da Comissão de Apuração Provisória, vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, a informação que o relator Osiris Paula Silva apresentaria na secretaria da Casa as considerações finas da comissão sobre as provas apresentadas nas matérias veiculadas no **JOP**, o que não sucedeu. A reportagem apurou que o relatório não pede a cassação do edil, apenas recomenda a penalização do seu desempenho como vereador e vice-presidente com base no artigo 306 do RI, item 2 - perda temporária do exercício do mandato, não excedendo a 30 dias.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA

Redes sociais, grande mídia e a arquitetura do golpe

Um espectro ronda o Brasil: trata-se do golpe de Estado, a tentativa desesperada de derrubar o governo federal que foi democraticamente eleito. Nessa empreitada golpista, sob a eufêmica bandeira do impeachment, setores conservadores da sociedade brasileira têm se mobilizado nos diversos meios de comunicação. Nas redes sociais, pseudoanalistas, de praticamente todas as faixas etárias, estão se transformando em ícones do pensamento conservador. Nesse sentido, podemos citar Kim Kataguiri, o jovem mais retrógrado do Brasil, o "pelego racial" Fernando Holiday e o astrólogo autointitulado filósofo Olavo de Carvalho, guru da direita brasileira.

Não obstante, diversas calúnias sobre a presidenta Dilma Rousseff têm sido exaustivamente compartilhadas no Facebook. Basta uma breve leitura da sessão de comentários da página virtual da Folha de S.Paulo, por exemplo, para constatarmos que as redes sociais estão sendo cada vez mais utilizadas para propagar discursos de ódio. Mesmo matérias que nada têm a ver com o cenário político ensejam enxurradas de ofensas ao PT e à presidenta. Conforme já apontamos em outro artigo, "dê um mouse e um teclado para um sujeito intolerante e verá até onde pode chegar a ignorância humana".

Por sua vez, mais discreta do que os "revoltados online", porém não menos golpista, a grande mídia também vem contribuindo na tentativa de derrubar a presidenta, seja na seletividade de notícias sobre corrupção, na manipulação de dados estatísticos, no superdimensionamento da atual crise econômica, na personificação dos problemas brasileiros na figura de Dilma Rousseff ou na produção de infográficos que visualizam uma suposta realidade política após a deposição da presidenta.

> Em um País que passou por séculos de escravidão, vice-campeão mundial em concentração fundiária —só perdemos para o vizinho Paraguai— e marcado por estratosféricas desigualdades em todos os âmbitos, é preciso que os setores progressistas se levantem e denunciem quaisquer tipos de manobras que possam representar retrocessos políticos, econômicos e sociais

Também é importante destacar o bombardeio ideológico sofrido pelo atual governo presente nas colunas ultraconservadoras de publicações como Veja e Folha de S.Paulo, nos comentários raivosos dos articulistas políticos das principais emissoras de televisão —Carlos Lacerda seria considerado dócil se vivesse nos dias atuais—, nos conteúdos dos programas humorísticos "politicamente incorretos" e nas falas dos "especialistas" —acadêmicos não reconhecidos pelos seus pares, mas que expõem na mídia suas ideias preconceituosas travestidas de "análises científicas".

Evidentemente, o presente artigo não pretende defender o governo —diga-se de passagem, tratar-se-ia de uma tarefa extremamente controversa—, mas preconizar pela conservação dos mínimos preceitos democráticos duramente conquistados pela sociedade brasileira. Em um País que passou por séculos de escravidão, vice-campeão mundial em concentração fundiária —só perdemos para o vizinho Paraguai— e marcado por estratosféricas desigualdades em todos os âmbitos, é preciso que os setores progressistas se levantem e denunciem quaisquer tipos de manobras que possam representar retrocessos políticos, econômicos e sociais.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

RAUL RAMALHO

A polêmica do crucifixo marxista

As pessoas dão os significados que bem entendem às coisas. E quando é para difundir um discurso de ódio, sem informação e sem entender os contextos históricos e sociais dos fatos, distorcem assuntos sem o mínimo pudor. É o que aconteceu com o crucifixo de Jesus Cristo, esculpido sobre um suposto símbolo comunista, entregue ao papa Francisco pelo presidente da Bolívia, Evo Morales, na visita do pontífice ao país.

Aí, com toda a polêmica gerada pela grande mídia ao dar um destaque desmedido ao episódio —polêmica logo disseminada fortemente nas redes sociais—, o assunto ganhou uma repercussão impressionante, pelo menos aqui no Brasil. Se as pessoas prestassem mais atenção aos contextos, grande parte das discussões nem aconteceriam. O crucifixo tem uma forte simbologia para os bolivianos. É a reprodução de uma escultura do sacerdote espanhol Luis Espinal, que tinha ligação com movimentos sociais bolivianos e foi assassinado por paramilitares em 1980, na ditadura de direita —capitalista— que comandava o país à época.

Ademais, apesar de o comunismo de Marx pregar o ateísmo, com o passar do tempo, diversos movimentos, inclusive dentro da Igreja Católica —vide teologia da libertação— aproximaram o cristianismo das causas sociais do comunismo.

Por isso, considero que o presente foi bem pertinente, mais ainda com um discurso totalmente anticapitalista proferido pelo papa durante o Segundo Encontro Mundial de movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, e que pode ser encontrado na íntegra no site da Rádio Vaticano —http://pt.radiovaticana.va/news/2015/07/10/discurso_do_papa_aos_movimentos_populares_(texto_integral)/1157336.

> Oficialmente, ele não se sentiu ofendido pelo presente e, certamente, não está feliz com essa proliferação do ódio em torno disso. Sejamos também sensatos, divulguemos o amor e a serenidade, como o próprio papa está fazendo e Jesus fez

Em um trecho do discurso, Francisco chama o capitalismo de "ditadura sutil" e pede mudanças: "Queremos uma mudança, uma mudança real, uma mudança de estruturas. Este sistema é insuportável: não o suportam os camponeses, não o suportam os trabalhadores, não o suportam as comunidades, não o suportam os povos… E nem sequer o suporta a Terra, a irmã Mãe Terra, como dizia são Francisco."

Noutro momento o papa é ainda mais duro: "E por trás de tanto sofrimento, tanta morte e destruição, sente-se o cheiro daquilo que Basílio de Cesareia chamava 'o esterco do diabo': reina a ambição desenfreada de dinheiro. O serviço ao bem comum fica em segundo plano. Quando o capital se torna um ídolo e dirige as opções dos seres humanos, quando a avidez do dinheiro domina todo o sistema socioeconômico, arruína a sociedade, condena o homem, transforma-o em escravo, destrói a fraternidade inter-humana, faz lutar povo contra povo e até, como vemos, põe em risco esta nossa casa comum."

Além disso, voltando à discussão sobre a pertinência do presente dado ao papa, para mim Jesus foi o homem mais socialista de todos os tempos —sem a crueza e a desumanidade do comunismo pregado originalmente por Marx e praticado principalmente na União Soviética—, ao pregar amor, desapego aos bens e ao dinheiro, oportunidade de crescimento para todos e que as pessoas sejam ajudadas de alguma forma, tópicos aos quais o capitalismo é totalmente avesso.

Não sou católico, mas considero o papa Francisco, enquanto líder político e espiritual, muito sensato na forma com que conduz uma das maiores religiões do mundo. Oficialmente, ele não se sentiu ofendido pelo presente e, certamente, não está feliz com essa proliferação do ódio em torno disso. Sejamos também sensatos, divulguemos o amor e a serenidade, como o próprio papa está fazendo e Jesus fez.

RAUL RAMALHO é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Para poder voar

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

O mundo passa por um sopro de diálogos turbinado pela fluidez das redes sociais. Tudo se torna mais fácil com os tradutores simultâneos o que facilitam a compreensão de quem fala urdu e não entende o lapão. Ou seja as ferramentas para o diálogo estão à disposição de todos, não importa para quem, onde e quando. Graças a essa tecnologia o diálogo não está mais restrito a duas pessoas, mas a inúmeras. Todos os que querem participar entram na roda e dão a sua contribuição. Há uma pré-disposição para o entendimento comum onde é possível ouvir, entender e depois tentar um consenso sobre um determinado assunto ou visão de mundo. Assim, em um processo colaborativo é possível ver todos os lados do tema e chegar a uma conclusão. As pequenas arestas ficam para trás e ninguém sai derrotado porque o seu ponto de vista não foi totalmente descartado pelo grupo. Para que o diálogo progrida é preciso pureza de coração, respeito às regras éticas e o propósito de contribuir para que a vida de todos melhore. Ao pisar na arena do diálogo é preciso deixar do lado de fora o ego. Não há espaço para os donos da verdade, profetas ou candidatos a ditadores de fancaria. A única coisa que se admite é um borneu com algumas ideias que possam enriquecer o encontro e proporcionar o nascimento de um consenso e de uma nova postura de vida que vai beneficiar a todos. Seja a elaboração de um programa escolar, seja uma atitude para amenizar a destruição do meio ambiente, seja uma reunião de chefes de estado para impedir o desenvolvimento de bombas nucleares.

Em um outro espaço cabe o debate. Tão necessário à sociedade humana como o diálogo. Todos os participantes se apresentam com suas ideias. O importante não é vencer e impor a sua visão de mundo a todos, mas o de comparar ideias diferentes. Não há adversários como muitos pensam. Há protagonistas imbuídos de suas concepções e nada mais lógico que tentar convencer os demais que está certo. Nesse processo, antes de entrar na arena é preciso estar munido apenas de ideias. Não são admitidos ataques pessoais, ódio, revanchismo de qualquer espécie, nem descaracterizar o oponente. É o momento de se contrapor ideias, concepções, visões de mundo e não um choque de egos. Todos tem o direito de defender as suas ideias como verdades, até que alguém os convençam do contrário e mostre os furos e a insustentabilidade delas. Mostrar a inviabilidade de uma ideia não é uma declaração de guerra. É uma vitória do bom senso, do desenvolvimento social, ainda que o que foi aprovado não é o que eu penso. Por isso o debate não termina nunca. E nem deve terminar. É um turbilhão criativo, que se modifica eternamente e todos devem lembrar que só não morre o que está em constante mudança. Em resumo é a destruição criativa, segundo Schumpeter.

Não é possível eleger o que é melhor para a humanidade: se o diálogo ou o debate. Ambos são necessários para esta caminhada que não tem começo nem fim. São as duas asas de um mesmo pássaro. Ainda que antagônicas sem uma delas o pássaro não alça voo e os pássaros tem a sua própria linguagem segundo o mestre sufi, Farid ud Din Attar. Ficou muito mais fácil dialogar ou debater com qualquer pessoa, entidade, governo, empresa em qualquer ponto do globo terrestre. Com isso retira-se das mãos dos governos e da mídia as versões que convenientemente servem ora um, ora outro, ora os dois. É possível checar versões de fatos, diluir ódio político, étnico e cultural. Com os canais a disposição das pessoas é possível construir determinadas ações globais como a defesa da vida, o socorro às vítimas de grandes catástrofes, o auxílio para combater epidemias devastadoras, a defesa dos animais, da água e do meio ambiente, e muito mais. Não vamos esquecer que a mesma faca que descasca o alimento pode se transformar em uma arma letal. Depende das intenções de quem a maneja.

REFORMA POLÍTICA

Senado aprova mudanças na distribuição de vagas das eleições proporcionais

As novas normas visam eliminar a figura do "puxador de voto", quando candidatos muito bem votados acabam elegendo colegas de outros partidos coligados com baixo desempenho nas urnas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Plenário do Senado aprovou quarta-feira, 15, com 46 votos favoráveis e 9 contrários, o projeto que altera as regras da distribuição de cadeiras entre os partidos nas eleições proporcionais —para vereadores e deputados estaduais, federais e distritais (PLS 430/2015). Essa é uma das propostas apresentadas pela Comissão da Reforma Política.

O projeto determina que a distribuição de vagas deve ser feita respeitando o quociente eleitoral na votação obtida pelo partido, mesmo quando há coligações. Assim, as legendas que não alcançarem o quociente não podem disputar as sobras de vagas. As novas normas visam eliminar a figura do "puxador de voto", quando candidatos muito bem votados acabam elegendo colegas de outros partidos coligados com baixo desempenho nas urnas.

O relator da comissão, Romero Jucá (PMDB-RR), esclareceu que outro objetivo é fortalecer os partidos e inibir a proliferação de novas legendas.

"Estamos fazendo com que cada partido procure se fortalecer para ter, efetivamente, um processo eleitoral que contribua com o País", disse Jucá.

A mesma defesa fez o senador Aécio Neves (PSDB-MG). Para ele, é importante desestimular as legendas de aluguel.

"E [o projeto] desestimula os partidos de um dono só que pegam carona nas coligações para usurpar e sugar os votos de outros partidos para se eleger", observou Aécio.

O senador Telmário Mota (PDT-RR), por outro lado, foi contra a proposta. Argumentou que a ideia pode acabar com os pequenos partidos.

"Isso é um arranjo para facilitar para os maiores partidos. Eu vejo com isso mais um mecanismo de tirar proveito desse momento para beneficiar os grandes partidos", protestou Telmário.

Os senadores Reguffe (PDT-DF), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Donizeti Nogueira (PT-TO) também discutiram a proposta que seguiu para exame da Câmara dos Deputados.

Em pronunciamento no Plenário do Senado no início da tarde desta quinta-feira 16, a senadora Vanessa Grazziotin fez críticas a pontos aprovados pelo Senado e pela Câmara nos últimos dias, dentro do âmbito da reforma política.

Para a senadora, se o Congresso tiver de fato o interesse de reformar a maneira como a política e as campanhas eleitorais são conduzidas no país, deveria proibir o financiamento dos partidos por parte de grandes empresas.

"Proibir o financiamento empresarial é que seria a grande reforma. O limite de R$ 20 milhões para doações na prática não muda nada, pois uma grande empresa pode ter vários CNPJs", afirmou Vanessa, em referência à regra aprovada pela Câmara, que agora será analisada no Senado.

A senadora também criticou o projeto aprovado pelo Senado, que prevê que nas coligações partidárias em pleitos proporcionais, votos dados aos candidatos de um partido não possam ser transferidos para outros das demais legendas.

Para Vanessa o projeto é "um golpe", que na prática cria uma cláusula de barreira implícita, o que no entender de seu partido seria um tema constitucional, não devendo ser mudado por projeto de lei.

Em aparte, Telmário Motta concordou com a senadora, reforçando o argumento de que por enquanto a reforma política estaria sendo conduzida para favorecer as grandes legendas.

"Somos favoráveis a combater os partidos de aluguel, mas por enquanto a reforma não faz isso. Apenas prejudica os pequenos partidos que tem programa, história e militantes de verdade", concluiu Vanessa.

A senadora Fátima Bezerra (PT-RN) afirmou que a reforma política aprovada pela Câmara dos Deputados "piora o que já é ruim". No caso do financiamento empresarial, a parlamentar acusou a Câmara de não só manter, como constitucionalizar, o que considerou uma distorção das campanhas no Brasil.

Após dizer que quase 80% rejeitam o financiamento privado de campanhas, Fátima Bezerra defendeu o exame pelo Congresso Nacional da proposta da Coalizão Democrática. Esse movimento é formado por mais de 100 entidades da sociedade civil, entre elas a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A senadora espera que, no segundo semestre, o Senado promova debates sobre o modelo de financiamento de campanhas. Na presidência da sessão, o senador Jorge Viana (PT-AC) informou que a Comissão da Reforma Política realizará uma série de audiências públicas sobre o assunto.

REPRODUÇÃO

Federação

Dois ou mais partidos poderão formar uma federação, que será registrada na Justiça Eleitoral, e poderá atuar como se fosse uma agremiação única, sujeita a todas as normas que regem o funcionamento parlamentar e a fidelidade partidária, algo como uma fusão temporária de partidos. A novidade foi aprovada pelos senadores na noite de quarta-feira, 15. O PLS 477/2015 segue agora para análise da Câmara dos Deputados. O projeto também assegura a preservação da identidade e da autonomia dos partidos integrantes da federação.

A criação dessa federação de partidos deverá cumprir algumas exigências: só poderão integrar a federação partidos com registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE); os partidos reunidos em federação deverão permanecer a ela filiados, no mínimo, por quatro anos; a federação poderá ser constituída até a data final do período de realização das convenções partidárias; as federações terão abrangência nacional e seu registro será encaminhado ao TSE.

O projeto aprovado estabelece ainda que perderá o mandato o detentor de cargo eletivo majoritário que se desfiliar, sem justa causa, do partido que integra a federação. E veda a formação de federações de partidos após o prazo de realização das convenções partidárias. O partido que sair da federação durante esses quatro anos também ficará sujeito a penalidades.

Relator da matéria, o senador Romero Jucá explicou que, diferentemente das coligações, cuja constituição se encerra no momento da proclamação dos eleitos, as federações de partidos mantêm compromisso com o exercício do poder político compartilhado no Parlamento, por parte dos partidos que a integram.

Alguns senadores, como Omar Aziz (PSD-AM) e Aécio Neves chegaram a pedir o adiamento da votação, por entenderem que o tema é muito complexo e merecia mais debate, mas não obtiveram sucesso.

A novidade colocou em lados opostos até senadores do mesmo partido. Os senadores Ronaldo Caiado (DEM-GO), José Serra (PSDB-SP), Donizeti Nogueira e outros defenderam a aprovação da proposta. Vanessa Grazziotin disse que a federação é uma figura que existe em vários países —é chamada de coalizão, geralmente— e pode coexistir com a figura das coligações partidárias.

Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) posicionou-se contrário à proposta. Em sua opinião, a esfera partidária municipal terá grandes dificuldades de seguir a federação nacional.

"Os partidos perderão força nos estados e municípios. Vai acabar com a política municipal", afirmou.

O autor da proposta, senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), esclareceu que o cálculo do quociente eleitoral será diferente para as coligações e para as federações.

Pesquisas eleitorais

Os veículos de comunicação podem ficar impedidos de contratar empresas de pesquisas sobre eleições ou candidatos que nos 12 meses anteriores ao pleito tenham prestado serviços a partidos políticos, candidatos e a órgãos ou entidades da administração pública direta e indireta dos poderes Executivo e Legislativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios. Essa vedação está no projeto aprovado nesta quinta-feira 16, pelo Senado.

O PLS 473/2015, que veio da Comissão da Reforma Política, estabelece também que a proibição se aplica somente às empresas que prestam serviço na mesma região onde vai ser feita a pesquisa eleitoral.

O relator da comissão, Romero Jucá (PMDB-RR) justificou que, nos últimos anos, as pesquisas de intenção de voto têm servido para orientar a decisão de eleitores sobre a escolha de seu candidato, assim como direcionar ou redirecionar as campanhas eleitorais. De acordo com o senador, isso é confirmado pela grande expectativa gerada na campanha eleitoral quando órgãos de comunicação anunciam a divulgação das pesquisas.

"É incompatível. Você não pode ter um instituto fazendo uma pesquisa e publicando o resultado como se fosse para uma rede de comunicação em um estado e, ao mesmo tempo, esse instituto ser contratado por um partido político, pelo governo estadual ou pela prefeitura. O instituto de pesquisa vai ter que escolher para quem trabalhar", afirmou Jucá.

A proposta seguiu para a Câmara dos Deputados, mas a Comissão da Reforma Política vai retomar em agosto as discussões sobre outras regras para pesquisas eleitorais. Há uma proposta de emenda constitucional em exame para disciplinar a veiculação dos resultados das enquetes.

Segundo o texto, fica vedada a divulgação de pesquisas eleitorais por qualquer meio de comunicação, a partir do sétimo dia anterior até às 18 horas do dia do pleito.

Propaganda antecipada

A Lei 9.504/1997 que estabelece as normas para as eleições determina que a propaganda eleitoral só pode acontecer após o dia 5 de julho do ano do pleito. Quem fizer a divulgação da candidatura antes disso pode pagar multa de até R$ 25 mil. A mesma legislação esclarece o que não é considerado propaganda antecipada. O PLS 483/2015 aprovado nesta quinta-feira, 16 torna essas regras mais claras.

A proposta prevê que não é propaganda antecipada a divulgação do posicionamento pessoal sobre questões políticas, inclusive nas redes sociais. Também não podem ser punidas as participações em reuniões de iniciativa da sociedade civil, de veículo ou meio de comunicação ou do próprio partido, em qualquer localidade, para divulgar ideias, objetivos e propostas partidárias.

O projeto proíbe, porém, que emissoras de rádio e televisão transmitam ao vivo as prévias partidárias. Estão autorizadas, no entanto, as coberturas jornalísticas das prévias. O projeto seguiu para análise da Câmara dos Deputados.

AGÊNCIA SENADO

OBRAS

Atual prédio do Parcão será demolido no mês de agosto

Novas instalações serão construídas no local e, por ora, crianças da EMEB Francisco Álvares Florence serão abrigadas no antigo prédio da APAM

EDUARDO REZENDE e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
eduardorezende@opinhalense.com
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O prédio da EMEB Francisco Álvares Florence, popularmente conhecido como Parcão, será demolido a partir do mês de agosto. No local, serão construídas novas instalações para escola. A iniciativa faz parte do Programa Ação Educacional Estado-Município (PAEM) através de um projeto para Educação Infantil. Segundo a assessoria de imprensa do Município, o programa visa propiciar às crianças atendimento em creches com condições para prosseguimento no ensino da pré-escola e do ensino fundamental e, além disso, tem por finalidade principal viabilizar a construção de prédios da rede pública municipal, que se destinarão a abrigar unidades de educação infantil, bem como a aquisição de equipamentos e materiais de natureza permanente.

Durante o período de obras, cerca de 150 crianças que utilizam a escola serão abrigadas no antigo prédio da Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (APAM), localizado na rua Coronel Armando Vergueiro, 20, próximo ao Posto Central.

Autorização do Condephaat

Embora o prédio não seja tombado, a EMEB Francisco Álvares Florence está em área próxima ao Cine Theatro Avenida e por essa razão houve a necessidade da aprovação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

Segundo o diretor de Gestão e Projetos, Marco Rocha, o local de obra está apto às intervenções propostas no projeto. "É bom lembrar que o prédio que será demolido onde funciona a EMEB Francisco Álvares Florence, e não onde funcionava o Projeto Guri, como muitos estão achando".

A equipe de reportagem questionou tanto o Departamento de Educação, quanto o de Obras a respeito da escolha do local, uma vez que para a construção do novo prédio da escola se derrubaria outro prédio que, segundo informações coletadas com funcionários do local, apresenta bom estado de conservação. O diretor do Departamento de Obras, Marcos César de Almeida, informou que o Departamento de Educação elaborou um estudo e que a partir de então se decidiu que a demolição e nova construção seria a melhor saída. "As crianças que estão ali são de diversos bairros da cidade e as mães as levam para irem trabalhar. Por esse motivo não teria como colocar [a nova escola] em um dos bairros das cidades. Essa posição é do Departamento de Educação e, como tem alunos de diversos bairros, em qualquer local não se conseguiria atender toda a demanda. A Educação tem o levantamento dos endereços das famílias e elas não são de um só bairro. Então, as crianças são levadas ali e, dessa forma, se centraliza o atendimento daquela clientela", afirma Marcos César.

Como a diretora do Departamento de Educação, Dirce Cléa Malheiros, está de licença, a equipe de reportagem solicitou ao departamento o estudo realizado pelos funcionários e diretora quanto ao planejamento e ações do departamento frente à construção do novo prédio, e a resposta obtida através dos responsáveis do departamento, na ausência de Malheiros, foi de que todas as informações seriam repassadas através da assessoria de imprensa. No material enviado pela assessoria com explicações e fotos do projeto, não consta o motivo de escolha pela demolição de um prédio que já existe e que funciona, e não pela opção de uma construção nova em outro terreno da cidade.

Notificação e preocupação

A equipe de reportagem do **O Pinhalense** foi procurada pelas professoras Juliana Monici Simionato e Eliana Ormastroni. De acordo com elas, que trabalham na EMEB Francisco Álvares Florence há mais de uma década, "a escola não necessita das reformas, uma vez que atende com qualidade à sua própria demanda". "É claro que precisamos de uma recuperação do prédio. Precisamos de pisos novos, paredes repintadas e de uma cozinha mais estruturada, mas nós não temos nenhuma infiltração e nenhuma goteira. Esse prédio acolhe muito bem as 150 crianças que hoje atendemos. Temos uma área externa muito frutífera, árvores que estão plantadas há mais de 40 anos. Nós gostaríamos de uma boa reforma, não de uma demolição. Entendemos que são coisas diferentes e que uma demolição é desnecessária, principalmente porque já foi empregado dinheiro público para a atual construção, e aí vai haver um desperdício do recurso já investido", afirma Juliana.

Segundo as professoras, os demais funcionários das escolas "estão tristes com a demolição". "Em momento algum nós somos ouvidos quanto à nossa tristeza [da demolição]. Um patrimônio histórico fala, lá não é tombado, mas faz parte da história", diz Juliana.

Além das professoras, o **JOP** conversou com Celso Xinini, cidadão pinhalense e pai de uma criança matriculada na escola em período integral. "Até ontem, 17, não fui informado oficialmente sobre nenhuma reforma, demolição, mudança ou sequer para onde as crianças serão transferidas. O que a gente ouve são sempre alguns boatos, mas certezas, até agora, nenhuma. Quanto a sermos consultados, respondo por mim: até a presente data, nossa opinião parece não ter relevância. Os futuros transtornos que a mudança pode acarretar parecem não preocupar os responsáveis, afinal de contas, suas rotinas não serão em nada alteradas. É relevante a nossa opinião? Se fosse, teríamos sido consultados, e mesmo assim, nenhuma mudança ocorreria. Tudo iria, ou ainda vai, ser feito do jeito que a Diretoria de Educação acha ser melhor", pontua.

Mesmo com o posicionamento contrário à demolição do prédio, Celso diz não ser contra outras obras ou novas construções de escolas. De acordo com ele, elas são necessárias, mas, no momento, "a educação das crianças é mais importante". "Acho que toda obra é bem-vinda e necessária, principalmente quando se trata da Educação, mas não poderia se construir um local adequado antes, para depois transferir essas crianças para um local definitivo? Simplesmente coloca-se tudo abaixo e se vê o que se faz com as crianças. Tomara que alguma coisa seja feita nesse sentido. Deixem as crianças no Parcão, construam uma nova escola primeiro, e, depois, transfiram as crianças para esse local. O futuro delas, nesse instante, é mais importante", diz.

De acordo com a professora Juliana, os funcionários da escola também se colocaram contra a mudança desde que souberam, através do Departamento de Educação, que o prédio em que hoje trabalham seria demolido. O local para onde as crianças serão levadas também despertou preocupação: "nessa nova escola provisória, que na verdade é o prédio onde estava a APAM e que a mesma associação saiu por não estar bem instalada, apresenta salas pequenas, pouco arejadas e com estrutura ruim na cozinha. Nós não fomos consultados sobre o que pensávamos dessa saída. Fomos contrários e nos manifestamos contra a decisão do departamento desde o início. Entendemos que a escola é uma das mais antigas do Município, e o prédio se mantém em boa atividade. Nós queremos uma reforma e não a demolição. O Parcão tem história", finaliza.

Através da assessoria de imprensa, a diretora de Educação, Dirce Cléa Malheiros, afirmou que o novo local passa por melhorias para abrigar os alunos. "O prédio que acolherá nossas crianças está passando por uma readequação, para que as mesmas se sintam bem neste ambiente provisório. O Departamento de Educação e toda equipe está trabalhando incansavelmente, junto com os esforços do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e de toda equipe da Prefeitura, para minimizar quaisquer transtornos que possam ocorrer em virtude desta obra que em breve se iniciará".

A assessoria de imprensa informa que a partir do retorno das aulas no mês de agosto, as crianças que frequentam a escola serão acolhidas no prédio provisório. As crianças que apresentam dificuldades de transporte e locomoção poderão utilizar os veículos cedidos pelo Departamento de Educação.

Em resposta aos questionamentos da equipe, a assessoria informa que para o prefeito, "esta obra valorizará a educação de nossa cidade e não há perdas com um projeto como este, muito pelo contrário. Uma sociedade evoluída é aquela que sabe preservar a memória de um lugar, mas também sabe a hora de mudar, de criar novas oportunidades, visando sempre o seu alicerce: a educação. O Executivo trabalha arduamente em prol de projetos como este, que visam o desenvolvimento da cidade, e não há como se pensar em não executar uma obra que atenderá diversas demandas educacionais, bem como que atenda a acessibilidade de quem trabalha e se utiliza do espaço".

Trâmite

O projeto para aprovação de crédito para a obra deu entrada na Câmara Municipal no dia 23 de fevereiro deste ano. No dia 9 de março, em sessão extraordinária, tanto em primeira, quanto em segunda votação, foi aprovada a verba de R$ 1.940.777,02.

No dia 29 de abril, no Centro Administrativo do Município, foi realizada a abertura dos envelopes das cinco empresas interessadas em participar do processo 2133/2015, que licita a obra. A vencedora foi a Uliarte Pré-Fabricados e Estruturas Metálicas Eireli-EPP, da cidade de São Paulo, que avaliou a obra em $ 1.383.197,01.

De acordo com o responsável técnico da Uliarte, Emerson de Souza Pedro, a empresa tem de sete a oito meses para entregar a obra, porém, o processo de demolição ficou como responsabilidade do Município. Emerson informa que a Uliarte é responsável pela construção de prédios semelhantes ao do projeto, e que construções iguais a essa aconteceram nas cidades de Monte Mor e Itatiba.

Outras obras

Segundo informa o responsável técnico da Uliarte, os projetos instalados em outros municípios não contemplavam a demolição de um prédio já existente para a construção de outro no mesmo local. "Isso foi uma decisão do Município de Espírito Santo do Pinhal. Nós apenas ganhamos a licitação, como já aconteceu em outras cidades, para realizar a construção de uma escola da Prefeitura. Na experiência que tivemos em outras duas cidades, o que aconteceu foi que as prefeituras elaboraram projetos para construirmos em terrenos que já eram delas, sem precisarmos de serviços de demolição, mas apenas de movimento de terra. Em Pinhal, além do movimento de terra, também nos foi dito que haverá demolição". O responsável ainda informa que junto com a demolição do prédio, que será de responsabilidade da Prefeitura, também haverá "a derrubada de árvores grandes" que se encontram dentro do terreno. Segundo informações de Emerson de Souza, há três meses o Município não tinha definido para onde seriam levadas as crianças matriculadas na EMEB. "Sabíamos que faríamos a nossa obra na cidade, porém não podíamos começar porque as crianças ainda estudavam naquele prédio. Agora serão levadas para o prédio provisório e, em breve, começaremos as obras do novo prédio". Emerson pontua que a construção deverá ter seu término entre sete e oito meses.

JUSSARA PASTRE

Após a demolição, no atual terreno do Parcão será construída uma nova escola

EDUARDO REZENDE

Segundo as professoras, o prédio da Apam não apresenta a mesma estrutura

ÁREA A SER DEMOLIDA

ÁREA CRECHE ESCOLA

PERSPECTIVA DA NOVA CRECHE ESCOLA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ANOTANDO

"Aceitar seu pedido de afastamento não é o bastante e seu silêncio é conformista. A arquibancada —e não mais torcida— pede respostas: à impunidade, cartão vermelho

EDUARDO REZENDE

"Quem tomou a decisão de afastamento foi o vereador, e a comissão não tinha nenhuma decisão. Nós iríamos nos pautar no documento de defesa entregue pelo vereador na primeira reunião e iríamos verificar o que seria feito

ALEXANDRE COSTA FREITAS BUENO

"Como eram muito comuns em São Paulo os jogos da Mac-Med e Pauli-Poli, resolvemos fazer uma competição desse jeito. Resolvemos denominar Pin os pinhalenses e Pauli os de fora

CIRO VERGUEIRO RIBEIRO

"Celebrar o aniversário da Casa do Escritor com uma antologia digital é reforçar o compromisso de incentivar o hábito da leitura e levar o nome de Edgard Cavalheiro, o mais importante escritor pinhalense, a lugares cada vez mais distantes

JOÃO BATISTA ROZON

"Meu principal objetivo quando pensei neste vídeo documentário foi criar um material que fosse interessante para qualquer público e que contribuísse para a manutenção e difusão da história da nossa linda cidade

GUSTAVO ZUCCHERATO

"A repercussão da exposição tem sido muito boa. O trabalho de divulgação e o ambiente ficaram muito legais. Penso que, dessa forma, futuramente atingiremos um número maior de pessoas interessadas no trabalho

ROBERTO SGARZI FERREIRA

"Para mim é uma alegria imensa, é um orgulho poder me apresentar no teatro de Espírito Santo do Pinhal, cidade onde eu nasci, terra dos meus tios e primos

VITOR BRANCO

"O importante é entender que nós, roqueiros, somos livres desde novos; enquanto a maioria segue padrões, nós escolhemos o outro lado, e isso não nos faz melhores e nem piores, mas conscientes

LUIZ ALEXANDRE DA SILVA (RATO)

CASO SCALESE

Votação da constituição da Comissão Processante será na segunda-feira

No caso de acolhimento ao recebimento de uma das denúncias constantes na convocação, será constituída a Comissão Processante integrada por três vereadores. O prefeito José Benedito de Oliveira e o vereador Kleber Scalese Junior não se manifestaram sobre o caso até o momento

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

A notícia publicada pelo **JOP** sobre a ausência do vereador tucano Kleber Scalese Junior nas sessões dos dias 1º e 15 de junho foi uma das mais comentadas entre os pinhalenses no último mês. O vereador apresentou atestados médicos assinados pelo médico José Eduardo Staut e participou de partidas de futsal nas cidades de Itaú de Minas e Andradas, válidas pela Taça EPTV. À época, Kleber Scalese Junior era líder do prefeito e presidente do Diretório Municipal do PSDB, mas pediu afastamento dos cargos no dia 8 de julho.

A equipe de reportagem entrou em contato com o assessor do deputado Pedro Tobias, presidente estadual do PSDB, e com a assessora de comunicação do Diretório Estadual do PSDB, e ambos não haviam tomado conhecimento sobre o caso. Segundo informações, o caso será encaminhado para o Diretório Regional do partido.

O deputado Barros Munhoz também foi procurado pelo **JOP**, mas ele preferiu não se pronunciar. Tanto os diretórios quanto os deputados receberam todos os documentos e imagens reunidos pelo jornal.

Regimento interno

Frente aos acontecimentos, no dia 23, foi realizada uma reunião na Câmara Municipal, considerando que de acordo com o inciso 4, do artigo 324 do Regimento Interno vigente, a Comissão Processante deveria ter início em sessão ordinária. Considerando que a próxima só será realizada no dia 3 de agosto, o presidente da Câmara José Gilberto Viola resolveu o que segue: "determinar a suspensão do pagamento referente a um dia [15 de julho] do vereador Kleber Scalese Junior, em decorrência da notícia publicada no semanário; determinar a constituição de Comissão Provisória para apuração composta pelos vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, presidente; Osiris Paula Silva, relator; e Maria de Lourdes Santiago e Sergio Del Bianchi Junior, membros. A Comissão Provisória de Apuração terá o prazo de seus trabalhos fixados em 30 dias corridos, a partir do dia 23 de junho". Na quarta-feira, 24, Sergio Del Bianchi Junior se desligou da comissão por entender que ela não encontra amparo regimental. "Penso que ela apenas protelaria as soluções rápidas que a sociedade espera de seus representantes, neste ou em casos de igual gravidade. Além disso, a citada comissão tem número par de membros e não guarda uma justa proporcionalidade partidária. Por isso, apresentei requerimento amplamente amparado no regimento interno da Casa, solicitando a criação de uma Comissão Processante que, a par de oferecer amplo direito de defesa ao investigado, daria a total clareza e transparência que o caso requer. Apresento projeto de lei que autoriza o recebimento e encaminhamento ao plenário para discussão e votação de criação de Comissão Processante em sessões extraordinárias, no sentido de dar agilidade a casos semelhantes que requerem urgência na apreciação em período de recesso. A Câmara precisa demonstrar à sociedade que responde sem tergiversações aos seus anseios, principalmente diante de situações inusitadas".

Alteração

No dia 25, o projeto de resolução que altera o inciso 4 do artigo 324 foi protocolado na Câmara pelos vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD). A sessão para votação do projeto foi realizada no dia 30 após convocação do presidente José Gilberto Viola (PP). Na ocasião, o projeto foi aprovado por 9 votos a 0, permitindo a criação da Comissão Processante em sessão extraordinária.

Denúncia

José Gilberto Viola protocolou na segunda-feira, 29, uma propositura apresentando uma denúncia. Na mesma oportunidade, solicitou a constituição de uma Comissão Processante para apurar os fatos apontados pelo **JOP**. Confira a íntegra do documento: "venho através do presente, na qualidade de vereador e presidente da Câmara Municipal, apresentar a denúncia que abaixo segue transcrita: considerando que em 20 de junho, a edição nº 60 do jornal semanário **O Pinhalense** em sua manchete e matéria da capa apresentou notícia que o vereador Kleber Scalese Junior teria se ausentado da sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, que se realizou no plenário da Casa, às 19h30 do dia 15 de junho de 2015, alegando problemas de saúde e apresentando o respectivo atestado médico para justificar sua ausência e não caracterizar falta; considerando que segundo aquele semanário, na mesma data, o vereador Kleber Scalese Junior teria estado presente ao ginásio poliesportivo municipal da cidade de Andradas por volta das 20h30 para participar como jogador do time daquela cidade, de partida de futebol de salão válida pelas semifinais da 26ª EPTV de Futebol de Salão do Sul de Minas, contra o time da cidade de Varginha (MG); considerando que a citada matéria do semanário questionou os atos praticados pelo vereador Kleber Scalese Junior naquela data em relação às suas obrigações para a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, bem como quanto ao decoro parlamentar; considerando que e edição veiculada em 27 de junho de 2015, do mesmo semanário **O Pinhalense**, em matéria contida na folha A5, referente a decoro parlamentar do vereador em questão apresenta informações sobre reincidência do fato ocorrido em 15 de junho, tendo em vista que segundo informações obtidas pela equipe de reportagem esta data não foi a primeira vez que o edil Kleber Scalese Junior apresentou atestado médico e defendeu o time de futsal de Andradas, informando que o mesmo utilizou-se do mesmo recurso no dia 1º de junho, a fim de participara de partida realizada na cidade de Itaú de Minas. Em assim sendo, diante das matérias anexas e considerando que foi levantado novo fato com relação à sua ausência nas sessões ordinárias de 1º e 15 de junho, apresento a presente denúncia, oportunidade em que solicito a constituição de uma Comissão Processante para apurar as supostas infrações apontadas pelo semanário nas duas edições referidas, procedendo-se de acordo com o Regimento interno e garantindo ao denunciado o direito à ampla defesa e ao contraditório, nos termos da legislação vigente".

Legislativo

O **JOP** entrou em contato com o presidente Viola na tarde de ontem, 17, para que ele falasse sobre a sessão. Ele explicou que serão votados dois requerimentos para a formação de uma Comissão Processante. "Após seis vereadores solicitarem, será realizada na segunda-feira uma sessão extraordinária. Serão votados os dois requerimentos de apuração do caso do vereador Kleber Scalese Junior. O primeiro deles foi assinado pelos vereadores do PSD, João Bertoldo Sobrinho e Sergio Del Bianchi Junior, mas está incompleto, pois só pontua uma das datas. O segundo requerimento é o que provavelmente deve prevalecer por estar mais completo quanto às datas denunciadas pelo jornal". Viola ainda confirmou que consultou a Editora NDJ para saber qual o posicionamento recomendado a ser adotado diante da situação. "Nós consultamos a NDJ, mas, como resposta, obtivemos que não tínhamos dados completos, dando margem à contestação. Hoje a NDJ pode justificar que faltaram dados. Não tínhamos todos os dados até então, mas se hoje alguém fizer essa consulta talvez, a editora dê outro parecer". E encerra: "espero que não termine em pizza. Acima de tudo, espero que a Câmara possa dar um exemplo".

Executivo

O prefeito José Benedito de Oliveira não tomou nenhuma providência sobre o caso, apenas acatou o pedido de Kleber Scalese Junior para afastamento do cargo de líder do prefeito. No dia 8, a assessoria de comunicação da Prefeitura enviou e-mail à redação do **JOP** assinado pelo prefeito José Benedito de Oliveira. Confira a íntegra da mensagem: "quero afirmar que prezo pela dignidade, transparência e boa conduta em todos os âmbitos da vida de um cidadão, inclusive é isso que pauta a conduta da minha administração. Diante dos acontecimentos, o vereador Kleber Scalese Junior, demonstrando sua integridade, pediu seu afastamento do cargo de líder do prefeito até a apuração dos fatos ocorridos. Portanto, designei para substituí-lo durante o tempo necessário no cargo de líder do prefeito, o vereador Osiris Paula Silva".

Executiva do PSDB

A Executiva do PSDB também não tomou providência, simplesmente acatou o pedido de afastamento do cargo de presidente do partido. A equipe do **JOP** entrou em contato com a diretoria do partido no início do mês para saber o seu posicionamento frente aos acontecimentos. Já no dia 10, a equipe de reportagem recebeu e-mail do Diretório Municipal do PSDB informando que Kleber Scalese Junior apresentou ofício endereçado à Comissão de Ética pedindo afastamento do cargo de presidente do PSDB até que esteja concluído o processo da Comissão Processante. A Comissão de Ética do PSDB, formada pelos filiados Alexandre Costa Freitas Bueno, Agnaldo Muniz Pacheco, Elzira Lago, Isaías Francisco e José Juarez Coimbra.

Pronunciamento

A equipe do **JOP** entrou em contato com o vereador Kleber Scalese Junior em todas as semanas em que foram veiculadas matérias sobre o assunto, mas ele não quis se manifestar em nenhuma ocasião. Até o momento, o prefeito José Benedito de Oliveira também não se pronunciou sobre o assunto.

Sessão extraordinária

Pelo fato de o Legislativo estar em recesso, seria necessário que 2/3 —seis vereadores— da Câmara Municipal assinassem um requerimento para a convocação de uma sessão extraordinária, o que aconteceu na quinta-feira, 16. Diante disso, foi convocada uma sessão extraordinária para a próxima segunda-feira, 20, às 19h30. Confira o edital de convocação: "considerando requerimento subscrito por 2/3 (dois terços) dos membros desta edilidade, datado de 16 de junho de 2015, em que solicitam a realização de sessão extraordinária do Legislativo pinhalense para se reunir no mínimo dentro de dois dias. Desta forma, nos termos do Artigo 18, inciso 1, letra b, da Lei Orgânica do Município, ficam os vereadores convocados para a sessão extraordinária a ser realizada no dia 20 de julho, segunda-feira, com início às 19h30, destinada na ordem do dia ao cumprimento da pauta abaixo: 1) Discussão e votação das atas da 15ª sessão ordinária, sessões solenes de posse da Câmara Jovem da E.E. Cel. Batista Novais e Objetivo, solene de homenagem aos cidadãos de origem e/ou descendência italiana e da 11ª, 12ª, 1ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª e 17ª sessões extraordinárias, realizadas, respectivamente em 15, 17, 18, 23, 25 e 30 de junho passado. 2) Recebimento da denúncia dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho, referente à notícia de capa do jornal **O Pinhalense**, relacionada à ausência do edil Kleber Scalese Junior em sessão ordinária de 15 de junho de 2015, data em que jogou em time de Andradas. 3) Recebimento da denúncia do vereador José Gilberto Viola, sobre manchete de capa do jornal **O Pinhalense**, de 20 de junho do corrente exercício, sobre ausência do vereador Kleber Scalese Junior em sessão ordinária de 15 de junho de 2015, alegando problemas de saúde e apresentando respectivo atestado médico, tendo participado de partida de futsal na cidade de Andradas, como jogador de time daquela cidade; e sobre matéria veiculada no mesmo semanário, em 27 de junho, referente a Decoro Parlamentar do vereador em questão referente a sua participação em partida realizada na cidade de Itaú de Minas, no dia 1º de junho, data em que também houve sessão ordinária, com apresentação de atestado médico. No caso de acolhimento ao recebimento de uma das denúncias constantes da presente convocação, na sequência será constituída a Comissão Processante integrada por três vereadores, sorteados entre os desimpedidos, observado, se possível, o princípio da representação proporcional dos partidos, os quais elegerão, desde logo, presidente e relator. Se ela for convocada, serão sorteados três membros para a formação da Comissão Processante. Após o recebimento do requerimento, o presidente do Legislativo tem 48 horas para convocar a sessão extraordinária".

A equipe do **JOP** entrou em contato com ex-vereadores para que eles analisassem o caso do edil tucano. Confira os pronunciamentos.

JOÃO ALBORGHETI (PSDB)
"Acredito que é uma questão de foro íntimo da Câmara. Tenho acompanhado o caso à distância, mas acredito que o que compete ao partido já foi feito. Agora aguardamos a posição do Legislativo. Enquanto presidente do partido, não tomo posição, pois como estou fora da Câmara, acredito que expor minha opinião pode exercer algum tipo de influência. O médico que atesta faz isso em todos os setores: eu trabalho no setor público e vejo um monte de gente que leva atestado sem precisar de nada. O que ele fez foi uma falta grave, um primarismo político, mas fica a critério da Câmara Municipal, sem sofrer pressão de prefeito, partido ou alguém, afinal, eles são o poder Legislativo e têm toda a independência para fazer isso. Se fosse alguma aberração jurídica, tudo bem, até como advogado, deveria falar".

CRISTINA DO CARMO BRANDÃO BUENO DOMINGUES (PMDB)
"Acredito que a Câmara tem que tomar providências. Eu tenho acompanhado o caso e acredito que deveria ser aberta a Comissão Processante. Pelo que tenho visto, ele [Kleber Scalese Junior] não tem muita defesa. Acredito que ele mentiu, pois poderia simplesmente ter faltado à sessão e ter feito a opção de jogar bola. A partir do momento em que apresenta o atestado médico, ele mente ao poder Legislativo, e isso está errado. Espero que a Câmara tome as devidas providências, dando oportunidade de defesa, apurando o caso e tomando a medida que deve ser tomada. Se fosse vereadora faria isso. Sabemos que é um caso inédito, mas acredito que a Câmara tomará uma posição".

JOÃO DELBIN (PSD)
"Primeiramente, é importante ressaltar que o que está acontecendo é um fato novo que está sendo muito comentado no momento. Nas minhas legislaturas chegamos a fazer coisas parecidas quando chegavam denúncias até a Câmara, e nós apurávamos da forma correta. Os vereadores devem montar uma comissão para averiguar o caso para apurar tudo o que aconteceu, considerando o fato, as provas e a legislação. A Câmara deve fazer isso com justiça e os vereadores precisam analisar os fatos, sem colocar partidarismos na frente. A Câmara é lei, e deve apurar os fatos e provas com justiça".

EDNO SANTIS (TARRAFA)
"Estou acompanhando o caso através da imprensa. Acredito que por ética, a Câmara precisa dar uma resposta para o povo, não tem jeito de fugir. Existe uma denúncia e o presidente da Casa precisa apurar isso. O que aconteceu foi grave, o vereador faltou por uma questão de lazer, para jogar bola e deve ser punido de forma adequada. Está nas mãos dos outros vereadores, pois eles também terão suas imagens prejudicadas. O que vemos na atual legislatura é que os vereadores estão enrolados há dois anos e meio, fazendo poucos projetos de lei e poucas mudanças para o povo pinhalense. Agora há um caso que caiu no colo deles, e eles precisam dar uma resposta ao povo pinhalense por uma questão de ética. Se isso não der em nada, não podemos esperar mais nada do Legislativo".

A posição da oposição

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Segundo o dicionário de Aurélio Buarque de Hollanda, oposição, além de significar um impedimento, um obstáculo ou uma resistência, também é, no campo da disputa política, um ato ou efeito de se opor, de fazer contraste e de discordar. Para aplicar essa ideia nas falas em tribunas, cartas e notas de repúdio, posições das bancadas e manifestações públicas, é necessário dizer que todo discurso faz oposição a outro: todo o grupo organizado é composto de indivíduos que pensam igualmente, mas nenhum grupo é igual a outro —sendo todos eles defensores de ideologias próprias que disputam espaço no campo organizado de poder: seja o projeto de base política ou a instituição do Estado. Ideologia é tudo o que acreditamos e defendemos como posicionamentos, seja enquanto indivíduos ou grupos.

Talvez seja culpa da pouca experiência com a democratização, mas muitos políticos ainda têm medo de serem contrários ao poder que está vigente nas esferas micro-macro. No cenário municipal, além de uma bagagem ideológica rasa, o coronelismo força a não aceitação de opiniões que divergem das que sempre imperaram e, pior, não faz propor mudanças de posturas. Isso se dá pelo forte poder simbólico exercido pelos coronéis fardados ou batinados, bem como pelo poder econômico das elites cafeeiras —que desde sempre, além de patrocínio de campanhas e espaço para palanques, dão voz aos discursos políticos.

Já por diversas vezes eu —assim como muitas outras pessoas que debatem, discutem e propõem mudanças sociopolíticas— me manifestei quanto ao jogo político que a Câmara Municipal apresenta na atual legislatura: não temos oposição ao que aí está. Em quase três anos de mandato, diante de diversas situações, foram poucos ou quase nenhum vereador que se manifestou contrário aos erros do Legislativo em si, das ações dos colegas legisladores, das ações do Executivo ou de temas sociais e políticos que tangem a vida dos cidadãos: tudo muito próximo ao senso comum. Ao que parece, tudo está certo e não existem erros; ao que parece, todos foram eleitos pela mesma legenda, apoiando o mesmo candidato, com as mesmas propostas e projetos de governo, carregando a mesma bagagem ideológica. São todos iguais: só muda o nome, a suposta sigla partidária, o tom de voz e a cor da camisa e gravata.

Agir como oposição é diferente de agir como oposicionista. Agir como oposição não é ser cego por simplesmente não pertencer ao plano ou ideais que estão diante do governo, mas questionar o que está sob o plano. Se a política é jogo de interesse, agir como oposição é questionar os interesses de maneira inteligente, não cega e, principalmente, de forma crítica. É um grande equívoco afirmar que ter oposição trava as realizações e execuções e que cria impedimentos para o bem comum. Onde existem murmúrios e inquietações, existem seres pensantes: se na política tudo é quieto e não existem defesas de posturas e posições contrárias, algo está errado.

A posição da oposição legislativa é de permanecer calada para assim passar despercebida e demonstrar não existir. Ela se porta como algo inexistente em discursos e ações políticas, dentro e fora do plenário, em cima ou embaixo da tribuna. E assim já faz por quase três anos: a impressão que se tem é que todos compactuam com o mesmo jogo. É necessário que se faça oposição para que haja também a renovação de ideias.

Na velha maneira de fazer política, ou é ser oposição burra ou é deixar de fazer oposição: precisamos da diferença. Necessitamos de uma nova maneira de se fazer política e, se depender dos velhos tubarões, isso não virá com eles. Assumir-se oposição é aceitar que a democracia é um mar tempestuoso de interesses, onde o governo, insistindo em remar para um lado —promovido por seus interesses particulares—, precisa de mentes críticas para apontar outro caminho. Não aceitar que deve existir uma oposição declarada é acreditar que na democracia a política se faz em um mar calmo, numa ilha paradisíaca, onde todos curtem a tarde ensolarada juntos à beira da praia.

VESTIBULAR

Unifae e Vunesp lançam vestibular de medicina

Nos dois vestibulares já realizados para o curso, estudantes de 23 estados brasileiros realizaram inscrições. No último deles, realizado em 18 de janeiro, 2.700 candidatos se inscreveram

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Unifae e Vunesp preparam o vestibular de medicina do Centro Universitário. O processo seletivo está marcado para o dia 4 de outubro e serão ofertadas 60 vagas. O edital do exame pode ser acessado pelo link http://www.vunesp.com.br/faen1501/. Este será o terceiro vestibular do Unifae para o curso de medicina. O Centro Universitário possui 120 estudantes de medicina, de diversos estados do Brasil, referentes às duas turmas que já iniciaram estudos na Instituição.

Nos dois vestibulares já realizados para o curso, estudantes de 23 estados brasileiros realizaram inscrições. No último deles, por exemplo, realizado em 18 de janeiro, 2.700 candidatos se inscreveram, o que representou um número de candidatos 15% maior do que o exame anterior, realizado em julho de 2014. Com o aumento no número de inscritos, a disputa para conseguir ingressar no curso foi, em média, de 45 candidatos por vaga.

Medicina Unifae

Desde o primeiro semestre do curso de medicina, os estudantes do Unifae já realizam atividades práticas nos postos de saúde de São João da Boa Vista. O estágio ocorre semanalmente e os alunos fazem visitas às residências dos pacientes juntamente com as equipes de saúde dos PSFs.

Isso ocorre devido à metodologia de aprendizagem ativa de medicina do Unifae. Conhecido como Problem Based Learning (PBL) —em português, Ensino Baseado em Problemas—, o modelo prevê que os estudantes estejam inseridos em situações reais, para que assim se capacitem por meio de possíveis problemas enfrentados na área de saúde da cidade.

Dentro do complexo acadêmico, os alunos contam com laboratórios especializados e equipamentos de última geração. Desta forma, quando saem do ambiente universitário, conseguem colocar em prática o que aprenderam em sala de aula.

Aprovado

A exigência do Ministério da Educação (MEC) para a aplicação da metodologia PBL está sendo seguida pelo Unifae. A afirmação foi do ministro da Saúde, Arthur Chioro, em coletiva de imprensa realizada no Theatro Municipal, em setembro de 2014, quando ele ministrou a aula magna do curso do Centro Universitário.

A formação citada pelo ministro é um requisito do MEC para todas as instituições de ensino que pretendem e estão implantando cursos de medicina no Brasil. "Com esse modelo de ensino, os estudantes adquirem conhecimento a partir de cenários da própria rede municipal de saúde, como, por exemplo, as equipes de atendimento à família, os postos de saúde, os centros de atenção psicossocial e o Samu [Serviço de Atendimento Móvel de Urgência]", descreveu Arthur Chioro na oportunidade.

AGRONEGÓCIO

Estão abertas as inscrições do 19º Concurso Qualidade dos Cafés de Jacutinga

Concurso é o mais antigo e ininterrupto do estado de Minas Gerais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, em parceria com a EMATER-MG e com o apoio da Cooperativa Agropecuária de Jacutinga e Sindicato dos Produtores Rurais de Jacutinga e Albertina, vai realizar o 19º Concurso Qualidade dos Cafés, evento que visa divulgar a qualidade do café produzido no município e atualizar o conhecimento dos cafeicultores locais quanto às novas técnicas de manejo.

As inscrições começam na próxima segunda-feira, 20, e podem participar do concurso todos os cafeicultores que produzem café no município. Para esta edição, os organizadores do concurso prepararam algumas alterações, como a coleta das amostras que serão colhidas na própria propriedade pela organização. A classificação das amostras será feita por uma comissão estadual, formada por diversos provadores, e a comissão será fiscalizada e acompanhada por entidades ligadas ao setor cafeeiro.

As novas parcerias firmadas pela organização visam fortalecer os elos entre os setores cafeeiros envolvidos, unindo o setor ligado à cafeicultura como forma de se fortalecer o setor. Estão sendo preparadas palestras e exposições de interesse dos cafeicultores, além da tradicional confraternização entre os produtores com o porco no bafo.

O Concurso Qualidade dos Cafés de Jacutinga é um dos mais antigos concursos do Estado promovidos ininterruptamente. O concurso será dividido mais uma vez em duas categorias: café natural e café cereja descascado. Está sendo avaliada ainda a manutenção da modalidade Delícias do Café, com pratos e drink's à base de café.

Para o secretário municipal da pasta, Eduardo Henrique Grisolia, o concurso é uma forma de monitorar a qualidade dos cafés produzidos no município e orientar os produtores quanto aos cuidados necessários com a lavoura para que consigam um melhor preço pelo seu produto. "O concurso é uma forma de traçarmos um diagnóstico do café produzido no município para, a partir da identificação de possíveis problemas, orientar os produtores para que consiga uma maior avaliação do seu café", comentou Grisolia.

EVENTO

Feira do Livro vai até domingo na praça Joaquim José

Os aficionados pela leitura têm até amanhã, 19, para "garimpar" o acervo de cerca de dois mil títulos expostos na Feira do Livro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os aficionados pela leitura têm até amanhã, 19, para "garimpar" o acervo de cerca de dois mil títulos expostos na Feira do Livro, realizada na praça Joaquim José, no centro de São João da Boa Vista.

Aberto ao público das 8h às 20h, o espaço oferece livros de romance, ficção, infantil, história em quadrinhos, autoajuda, entre outros gêneros literários, a preços que variam de R$ 5 a R$ 30.

Para a dona de casa Taísa de Araújo, o que mais chamou a atenção ao visitar o estande foram os livros infantis. "Meu filho tem quatro anos, e as novidades como alto-relevo e quebra-cabeça irão fazer com que a curiosidade dele desperte. Esse mundo é o da criança", comenta.

Os organizadores da feira doarão parte dos livros à Biblioteca Municipal Jaçanã Altair, localizada no Centro Cultural Pagu. "Todo mundo sai ganhando. Ganha a cidade por mais um evento cultural e ganha o munícipe por economizar na compra de livros", afirma Beto Simões, diretor municipal de Cultura.

ESPORTE

Prefeitura de Andradas realiza abertura da terceira edição dos Jogos de Inverno

As competições serão encerradas amanhã, 19. O objetivo do evento é promover a integração entre a população. Estão sendo disputadas 14 modalidades

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Prefeito Rodrigo Lopes durante a cerimônia de abertura do evento

No domingo, 12, foi realizada a abertura da terceira edição dos Jogos de Inverno de Andradas, promovidos pela Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. O evento ocorreu na praça Dr. Alcides Mosconi e reuniu autoridades e competidores dos jogos. Estão sendo disputadas 14 modalidades: handebol, futsal, xadrez, basquete, supino, karatê, vôlei, futebol de campo, tênis de mesa, bicicross, natação, muay thai, mountain bike e corrida.

Como tradição na maioria dos jogos, foi promovido entre professores e atletas o ritual da pira olímpica. Depois da cerimônia de abertura, os músicos da Banda Dialética tomaram conta do palco e animaram o público presente.

As competições serão encerradas amanhã, 19. O objetivo do evento é promover a integração entre a população e proporcionar atividades diversificadas durante o período de férias escolares.

CORRETORES DE IMOVÉIS
CRECI: 38378-SP / CRECI: 71248

VENDE
3651-3734
E-mail: imobcentral@terra.com.br
Visite nosso site: www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua José Eduardo-Vila Celina- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Campos Salles- Vila Palmeiras- sala, 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Guilherme Leguthi- Vila da Faculdade- entrada p/ carro, 2 sls., 4 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., 2 lavands, cômodo c/ banh. nos fundos.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe–Matadouro- sala, dorm., coz., lavand., e banh.

CASA- rua Antônio Baraldi- Vila Palmeiras- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., porão e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Coronel Joaquim Leite–Centro- sl. comercial c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. comercial c/ banh. e á. externa.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- Centro- salão comerc. com 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- Centro- salão comerc. c/ 2 banhs. e coz.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192) **Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA **TUPINAMBA**
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica **Rossi** cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
O melhor prazo 30 e 60 dias
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira
Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.
CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

EDITAL PARA COMUNICAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 0002937-31.2000.8.26.0180. A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc. FAZ SABER aos interessados, de que as contas prestadas encontram-se em Cartório para que, no prazo de DEZ dias, apresente impugnação, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Espirito Santo do Pinhal, aos 19 de março de 2015.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
1ª VARA
Avenida 9 de julho, n°90, Centro - CEP 13990-000, Fone: (19) 3651-1502
Espírito Santo do Pinhal-SP E-mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 19h00min

EDITAL DE ALIENAÇÃO JUDICIAL ELETRÔNICA
Processo Físico nº: 0001458-12.2014.8.26.0180
Classe-Assunto: Procedimento Ordinário - Obrigação de Entregar
Requerente: Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal
Requerido: Antônio Donizeti Macera e outro

EDITAL DE 1ª e 2ª Hasta do bem abaixo descrito e para INTIMAÇAO do(a)(s) devedor(a)(s) ANTÔNIO DONIZETI MACERA, NEIDE SEVERINO MACERA, expedido nos autos da ação de Procedimento Ordinário, PROC. Nº 0001458-12.2014.8.26.0180, que Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal move contra Antônio Donizeti Macera e outro.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Paula Velloso Rodrigues Fcrreri, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER que, com fulcro no artigo 689-A do CPC e regulamentado pelo Prov. CSM1625/2009 do TJ/SP, o leiloeiro oficial, Sr. NILTON BRANCALLIÃO, JUCESP 728 ou seu preposto JORGE LUIZ MOLGADO, através do portal de leilões eletrônicos online: (**www.brancalliao.com.br** ou **www.leiloeseletronico.com.br**), levará a público pregão de venda e arrematação, corn abertura da 1ª praça do leilão para o dia 08 de setembro de 2015 às 14h30min horas e encerramento da 1ª praça em 11 de setembro de 2015 às 14h30min horas:
BEM: A FRAÇÃO IDEAL DE 11,111%, OU SEJA, 1/9 (UM NONO) DO IMÓVEL DENOMINADO "FAZENDINHA SANTA CAROLINA", SITUADA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM SP, SOB MATRÍCULA N° 11.776 DO CRI LOCAL, DE PROPRIEDADE DOS EXECUTADOS, CUJA MELHOR DESCRIÇÃO CONSTA DAS COPIAS DO REGISTRO DA MATRÍCULA E DA ESCRITURA LAVRADA NO 1º CARTÓRIO DE NOTAS DA CIDADE E COMARCA DE ANDRADAS MG, **AVALIAÇÃO**: R$ 90.000,00 (NOVENTA MIL REAIS) EM 18/03/2015. **DEPOSITÁRIO:** ANTÔNIO DONIZETI MACERA.
Não havendo lance igual ou superior ao valor da avaliação nos três primeiros dias seguir-se-á sem interrupção a **2ª praça do leilão, que se encerrará em 02 de outubro de 2015 ás 14h30min horas,** quando será considerado vencedor o arrematante que maior lanço oferecer diretamente no sistema gestor **www.brancalliao.com.br** ou **www.leiloeseletronico.com.br,** não sendo aceito lanços inferiores a 60% do valor da avaliação atualizada até a data supra. Sobrevindo lance a menos de três minutos para o enceramento, o sistema prorrogará automaticamente por mais três minutos sucessivamente para que todos tenham as mesmas chances. É permitido a todos interessados fazer lances diretamente no site, desde que, cadastrado e habilitado com no mínimo 24 horas que antecedem o encerramento do leilão no sistema gestor; exceto os que se enquadrem no Art. 690-A do CPC ainda que cadastrados e habilitados no sistema. A contraprestação para o trabalho desenvolvido pelo gestor fica desde já, fixada em 5% do valor da arrematação não estando incluída no valor do lance e deverá ser paga diretamente ao Leiloeiro. Desde já, fica consignado que o arrematante terá o prazo de 24 horas para efetuar o pagamento da arrematação e da comissão devida ao leiloeiro. Caso o credor optar pela não adjudicação (art. 685-A CPC) participará das hastas públicas e pregões, na forma da lei e igualdade de condições, dispensando-se a exibição do preço até o valor atualizado do débito; no entanto, deverá depositar o valor excedente no mesmo prazo. Contudo, deverá o credor pagar o valor da comissão do gestor, na forma antes mencionada, que não será considerada despesa processual para fins de ressarcimento pelo executado nos moldes do art. 20 do Prov. 1625/2009. Em caso de não pagamento, aplicar-se-á o disposto no artigo 21 do Provimento. Correrão por conta exclusiva do arrematante as despesas gerais relativas à desmontagem, transporte e transferência patrimonial dos bens arrematados. **PARCELAMENTO DA DIVIDA OU QUITAÇÃO:** Caso seja celebrado acordo entre as partes com suspensão da praça, fica o(a) executado(a) obrigado(a) a pagar ao leiloeiro, Banco do Brasil: 001, Agência: 3248-4, Conta Corrente: 2000-1, Favorecido: Nilton Brancallião, a título de comissão para ressarcimento das despesas, notadamente daquelas decorrentes da organização, planejamento, constatação fotográfica, divulgação, mala direta e etc..., o valor de 2% (dois por cento) sobre o valor da dívida do executado, limitado ao mínimo de R$ 500,00 (quinhentos reais) e o máximo de R$ 10.000.00 (dez mil reais), obedecendo o porcentual acima. Eventuais ônus sobre os bens correrão por conta do arrematante. Não consta nos autos haver recursos ou causa pendente de julgamento. **DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS:** pessoalmente perante 1ª Ofício Judicial da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, ou no escritório do leiloeiro oficial, Sr. NILTON BRANCALLIÃO, telefone (11) 4555-2117 / 2629-9981 e e-mail: contato@brancalliao.com.br. Ficam os executados, INTIMADOS das designações supra, caso não sejam localizados para as intimações pessoais. Será o edital "por extrato", afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 01 de julho de 2015.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

COMUNICADO

RINALDO MARIANO 18075176839 torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação N° 63000243, válida até 08/07/2019, para Móveis de madeira; fabricação de, sito a rua Amadeu Pinto, 320, Conj. Hab. Hélio Ver., Espírito Santo do Pinhal- SP.

LUIZ AUGUSTO ACETTI ME, torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação nº 63000230, válida até 26/05/2019, para artefatos de serralheria, exceto esquadrias fabricação de, sito à rua da Saudade, nº 525, Distrito Industrial, Santo Antônio do Jardim- SP.

JOSÉ CARLOS PEREIRA JUNIOR - ME, torna público que recebeu da CETESB a Renovação de Licença de Operação Simplificada nº 63000092, válida até 02/09/2018, para "Fabricação de Móveis avulsos de madeira de uso residencial", localizada na rua Elias Jacob,165 – Jd. Cruzeiro – Esp. Sto. do Pinhal – SP.

FALECIMENTOS

CARMO RIBEIRO DE CARVALHO, dia 10/7, aos 79 anos, casado com Maria José de Carvalho. Parque das Acácias.

VALDECI VIEIRA DAS CHAGAS, dia 10/7, aos 46 anos, casado com Elizabete Ferreira das Chagas. Cemitério Municipal.

MARIA DO CARMO MOSCA, dia 11/7, aos 73 anos, viúva de Carlos Mosca. Parque das Acácias.

PAULO MODESTO, dia 11/7, aos 58 anos, solteiro, filho de Benedito Modesto e Leonina Gonçalves. Parque das Acácias.

ADRIANA APARECIDA PEREIRA MARTELLI, dia 11/7, aos 44 anos, solteira, filha de Dionísio Sueitt Martelli e Martina Pereira Martelli. Cemitério Municipal de Santo Antônio do Jardim.

MARIA SILVIA BONANI MANSI, dia 12/7, aos 72 anos, casada com Hélio Mansi. Cemitério Municipal.

ALZIRA DONIZETE ROCHA NUNES, dia 13/7, aos 56 anos, casada com Pedro Donisete Nunes. Parque das Acácias.

JOSÉ RICCI, dia 13/7, aos 82 anos, casado com Benedita Moreira Ricci. Cemitério Municipal.

ALVARINO PAULINO, dia 14/7, aos 74 anos, casado com Iolanda Adão. Cemitério Municipal.

CLAUDEMIR SCAVASSANI DE MORAES, dia 15/7, aos 56 anos, casado com Elisabete Aparecida da Costa Scavassani de Moraes. Cemitério Municipal.

MARIA BECALETTE CANHADAS, dia 16/7, aos 49 anos, viúva de Jair Canhadas. Cemitério Municipal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**THIAGO FELIPE DELFINO VENANCIO**	NOME	**FERNANDA ERVILHA SIMO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/9/1987	NASCIMENTO	3/4/1988
PAI	JOSÉ ROBERTO VENANCIO	PAI	JOSÉ BENEDITO SIMO
MÃE	ROSANGELA DELFINO VENANCIO	MÃE	ANA MARIA ERVILHA SIMO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA SÃO VICENTE, 178, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA SÃO VICENTE, 178, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**FÁBIO FAUSTINO**	NOME	**DIRCELENE ALBERTI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ALBERTINA – MG
NASCIMENTO	6/5/1974	NASCIMENTO	29/11/1970
PAI	FRANCISCO FAUSTINO	PAI	SEBASTIÃO ALBERTI
MÃE	MARIA ESMERIA ELIZEU	MÃE	TEREZA ROSANI ALBERTI
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PINTOR INDUSTRIAL	PROFISSÃO	CHEFE DE SEÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA NINO FRANÇOSO, 180, JARDIM SANTA RITA	RESIDÊNCIA	RUA FIORAVANTE BASTONI, 30, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**PLINIO MARCELO FLORENCE FERNANDES**	NOME	**THAÍS HELENA VERGUEIRO COSTA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	20/7/1952	NASCIMENTO	3/1/1970
PAI	CÉLIO PORTO FERNANDES	PAI	ADALBERTO COSTA
MÃE	WILMA IMACULADA FLORENCE FERNANDES	MÃE	MARIA HELENA VERGUEIRO COSTA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	EMPRESÁRIO	PROFISSÃO	ARQUITETA
RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTA ÁGUEDA, RODOVIA PINHAL-MOGI GUAÇU	RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTA ÁGUEDA, RODOVIA PINHAL-MOGI GUAÇU

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

O PINHALENSE

A metamorfose de um ícone da imprensa

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA

Presidente do Projor (Observatório da Imprensa), editor das revistas Política Externa e Revista de Jornalismo ESPM e consultor em comunicação da Fapesp, é jornalista, livre-docente e doutor em ciências da comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em comunicação pela Universidade de Michigan (EUA)

Uma geração de jornalistas se formou, na segunda metade do século passado, com sua atenção direcionada para o número 1150 da Rua 15, em Washington, onde funciona a redação do jornal The Washington Post.

Foi ali, no início da década de 1970, que se desenrolou o núcleo da saga de Watergate, como se tornou conhecida a cobertura do incidente da invasão da sede do Partido Democrata na campanha presidencial americana de 1972 e seus desdobramentos, que levaram à renúncia do presidente Richard Nixon.

À glória do Post há 40 anos sucedeu-se, a partir da disseminação da internet, a deterioração financeira, que resultou na sua venda por uma ninharia —US$ 250 milhões—, em 2013, ao magnata das novas mídias Jeff Bezos, criador e dono da Amazon.com.

O legendário edifício onde Bob Woodward, Carl Bernstein, Ben Bradlee e seus colegas se converteram em ídolos máximos da profissão, agora vai ser derrubado. Quando o jornal se mudar para outro endereço, Praça Franklin, 1, em meados de 2016, a empresa Clarck Construction porá abaixo a sede atual.

Houve um apelo para o patrimônio histórico de Washington tombar o prédio, mas a decisão foi de que a história a ser preservada não é arquitetônica mas jornalística, e esta não precisa de casa física para ser mantida. No lugar do jornal vai ser levantado um conjunto de edifícios para sediar a Fannie Mae, maior empresa de empréstimos imobiliários do país.

Muito menor do que era em seu período áureo, o Post vai ocupar só oito andares em duas torres do complexo chamado One Franklin Square, que fica cerca de duas quadras distante de onde está o jornal agora.

Na memória dos jornalistas, ficarão as imagens que viram no filme de Alan Pakula Todos os Homens do Presidente. A redação do Post era muito parecida com aquela que foi para as telas, mas esta era apenas uma réplica.

As filmagens começaram a ser feitas na redação verdadeira, mas a tarefa logo se comprovou impossível porque, segundo relato de Robert Redford —que fez o papel de Bob Woodward—, os jornalistas do Post prestavam muita atenção às câmeras, alguns até tentando "bancar os atores".

A produtora Warner Brothers resolveu então recriar a redação em seus estúdios em Burbank, Califórnia, a um custo estimado de 450 mil dólares da época —equivalente a cerca de um milhão s setecentos mil atualmente. Para dar máxima verossimilhança, foram encomendadas 200 escrivaninhas da mesma firma que havia vendido as do Post em 1971.

O jornal mandou para o estúdio material de papelaria original usado na redação, laudas e agendas autênticas, listas telefônicas de Washington, papel de telex e teletipo, tudo para garantir autenticidade aos cenários.

Até um tijolo do saguão de entrada do jornal foi cedido aos produtores para que a partir dele fossem feitas cópias em fibra de vidro para a montagem que veio a ser filmada. Quem esteve na verdadeira redação nos anos 1970 e 1980 sabe que a duplicação feita para o filme foi quase absolutamente perfeita.

Os atores que viveram Woodward, Bernstein e Bradlee —respectivamente Redford, Dustin Hoffman e Jason Robards— passaram meses na redação para observar a rotina e conversar extensivamente com os personagens reais que interpretaram e seus colegas.

Quanto ao Post atual, até que vai indo mais ou menos bem, apesar das previsões catastróficas feitas por muitos quando a família Graham finalmente se desfez dele após vinte anos de prejuízos crescentes.

Bezos, o novo proprietário, tem interferido pouco no trabalho dos seus jornalistas, quase todos mantidos após a venda. Ele tem investido no jornal, que contratou cem pessoas para a redação nestes dois anos. Bezos concentra suas atenções nos aspectos tecnológicos, financeiros e administrativos do negócio, que é um dos menos expressivos economicamente de seu portfolio.

A versão eletrônica do Post foi valorizada e tem obtido cerca de 50 milhões de visitantes únicos por mês. O jornal está realizando parcerias com centenas de outros diários do país —e brevemente do mundo— para troca de conteúdo, com o objetivo de ampliar geometricamente a audiência.

Há muita especulação de que em algum momento em breve Bezos vai incluir o jornal no cardápio da Amazon com a mesma intenção de dar escala ao negócio antes de começar a se preocupar com lucratividade. Por enquanto, a operação continua perdendo dinheiro, mas isso não parece preocupar o dono.

O jornal não está nem perto do prestígio, qualidade e influência que teve até a última década do século 20. Mas ao menos quem trabalha na redação diz sentir-se finalmente tranquilo, sem medo de perder o emprego a qualquer hora, como viviam até Bezos chegar e como ainda vive a maioria de seus colegas nos EUA. Já é um começo para tentar recuperar o terreno perdido.

A mudança de sede seguramente vai provocar uma nova onda de nostalgia entre todos os que gostam do Post pelo que ele representa. Mas, na prática, no mundo virtual de agora, fará muito pouca diferença para todos.

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

Historiadora discute a necessidade de audiência pública mesmo com aprovação do Condephaat

Para Renata Maria Tamaso, as obras de revitalização e reformas da praça da Independência deveriam ser expostas aos cidadãos de maneira democrática e transparente

EDUARDO REZENDE e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
eduardorezende@opinhalense.com
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

EDUARDO REZENDE

Com o término previsto para o dia 25 de setembro de 2015 e um orçamento totalizando R$ 486.784,24, a Prefeitura Municipal segue com a primeira etapa das obras de revitalização e reformas da praça da Independência. Até o momento, o Município, além de retirar as pedras portuguesas que ficam no entorno da fonte luminosa, também retirou os canteiros e a sua vegetação. As históricas araucárias, assim como outras árvores que estão localizadas dentro do cercado feito pela Prefeitura, também foram podadas.

No dia 8 de junho, a historiadora Renata Maria Tamaso procurou o Ministério Público para noticiar a realização de obras de revitalização na praça da Independência, promovidas pela Prefeitura. Segundo Renata, a praça situa-se em área de núcleo histórico, assim definido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). De acordo com o promotor de Justiça substituto, Rafael Amâncio Briozo, a instauração de inquérito se justificava pela necessidade de apurar de forma mais adequada "a existência de lesão ao patrimônio histórico e cultural, a fim de subsidiar a adoção de medidas judiciais ou extrajudiciais".

Em 9 de junho, Maria Célia de Castro Amaral, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência, protocolou um documento na Promotoria de Justiça do Município denunciando o fato de estar desde o mês de abril solicitando informações e vistas de planta do projeto de revitalização. "Notifiquei essa Promotoria que sugeriu que eu enviasse ofício ao prefeito com essa solicitação. O ofício ao prefeito foi protocolado no dia 22 de maio. Também oficiei o Departamento de Planejamento Urbano no mesmo dia. Ainda nessa data, oficiei à Câmara Municipal um pedido de audiência pública, uma vez que o impacto da obra merece participação popular. Não obtendo respostas e muito menos sendo atendida na solicitação de vistas da planta, informei ao jornal **O Pinhalense** todos esses fatos ocorridos. No espaço Direito de Resposta de 6 de junho, do mesmo jornal, a Prefeitura confirma não estar em posse da planta". Maria Célia pontua que a reforma da praça começou e os cidadãos além de não obterem respostas solicitadas, também não tiveram a oportunidade de participar de audiências públicas para discussão do projeto, bem como da planta aprovada pelo Condephaat.

No dia 10 de junho, a historiadora Renata Tamaso utilizou a rede social para questionar a ausência do conhecimento público ao projeto. "Por acaso alguém viu o projeto? O Condephaat aprovou? Ou essa é mais uma daquelas obras misteriosas que ocorrem em Pinhal e ninguém sabe explicar nada? Prezados amigos, a praça da Matriz é nosso cartão-postal. Vamos deixar que alguns façam uma reforma sem nos consultar? Cadê a audiência pública, senhor prefeito, senhores vereadores e excelentíssimos juiz e promotor? Já entrei com uma representação civil junto ao Ministério Público, mas até agora não obtive nenhuma resposta, nem do Executivo e nem da Promotoria. Enquanto isso, as pedras portuguesas estão sendo retiradas para colocarem sei lá o quê. Cadê o projeto? Ninguém sabe! Ninguém viu!".

Aprovação do Condephaat

O Condephaat informou que o projeto de revitalização da praça foi aprovado. Em 16 de julho, conforme assina o promotor de Justiça, Fausto Luciano Panicacci, "aguarde-se até o mês de setembro, quando devem estar concluídas as intervenções, oficiando-se então ao Condephaat para que informe se o projeto foi fielmente seguido".

Memorial descritivo

Renata Tamaso, que além de doutora em História, também é especialista em Planejamento e Marketing Turístico, pontua que na quarta-feira, 8, esteve no Fórum de Justiça para poder analisar o projeto de revitalização da praça da Independência e informa que não encontrou o memorial descritivo no projeto. "O memorial descritivo é a parte importante de toda obra. Por meio dele é que podemos conhecer de forma detalhada as ações que serão empreendidas na execução do projeto, sejam os materiais que serão utilizados ou os objetos que compõem o projeto. Além disso, ele deve descrever onde ficará cada equipamento urbano e quanto custará cada item".

Segundo Renata, no memorial deve também constar o porquê da substituição de um material por outro, e cita como exemplo a necessidade de ser informada a retirada das pedras portuguesas. "Nas plantas apresentadas pela Prefeitura para o Ministério Público, constam apenas indicações de que as pedras serão retiradas e reutilizadas em outras praças da cidade. Ora, se as pedras podem ser utilizadas em outras praças é porque se encontram em bom estado, então não há necessidade de trocá-las. Isso é o que chamamos de mau uso do dinheiro público. Não existem justificativas para trocar as pedras que caracterizam o bem histórico. Isso não consta nos documentos apresentados pela Prefeitura ao Ministério Público". Tamaso ainda informa que o mesmo se aplica às árvores da praça, e ressalta que existem apenas indicações de que algumas árvores serão retiradas e que serão realocadas para outros lugares, "não especificando quais árvores e para quais locais".

Conforme explica a historiadora, o memorial descritivo é uma exigência legal em projetos de intervenção em bens históricos e tombados ou com interesses de preservação. Isso se aplica ao caso da praça da Independência, pela mesma se encontrar no Núcleo Histórico que é regulamentado pelo Condephaat — segundo a resolução 35, de 16 de novembro de 1992. "O memorial é a forma do cidadão e das entidades ligadas à preservação de avaliar os impactos que a intervenção irá causar no bem histórico, considerando a preservação dele de maneira integral. É um direito do cidadão e deve ficar exposto, juntamente com a maquete do projeto de reforma, num local público de fácil acesso à população", informa, acrescentando que a autorização do Condephaat não estava anexada ao projeto e que apenas havia uma cópia do ofício com o carimbo do Condephaat sem o memorial descritivo e que apenas ontem, 17, obteve conhecimento do memorial descritivo através do site da Prefeitura.

Tamaso pontua que não se sente contemplada com as informações dadas e sugere uma audiência pública para esclarecimentos da obra. "As audiências públicas são direitos dos cidadãos por serem instrumentos democráticos. Uma administração que se diz transparente tem que dar voz aos seus munícipes, pois a gestão participativa é vista como modelo de gestão utilizada nas principais potências mundiais. A audiência pública é o momento em que a população diz o que quer, e também o que não quer, e nesse contexto da reforma da praça da Independência a população não foi ouvida e o instrumento democrático não foi utilizado".

A historiadora ainda fala que existem muitos esclarecimentos por parte do poder público nas redes sociais. "O eleitor não votou por redes sociais. Na época da eleição os candidatos vão até nossas casas para pedir 'em confiança' o nosso voto, e agora acreditam que mensagens em redes sociais nos bastam. Os administradores públicos precisam ter a real consciência da importância do voto do eleitor e a responsabilidade perante o mesmo. A audiência pública se faz necessária e acredito que o Ministério Público tem o dever de requerê-la".

Informações

Conforme já noticiado pelo **JOP** na edição 59, de 13 de junho, na placa contendo informações da reforma da praça da Independência não constam o nome da empreiteira e nem do engenheiro responsável pela obra. As informações também não constam em nenhuma placa paralela, como é possível observar em algumas obras.

TEATRO

Companhia Viva Arte apresenta Sítio do Picapau Amarelo

A peça inspirada no texto de Monteiro Lobato será apresentada no sábado, 25, às 20h, no Cine Theatro Avenida. Os ingressos já estão à venda

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Companhia Viva Arte apresentará o espetáculo Sítio do Picapau Amarelo, Reinações de Narizinho, produzido pela Odara Produções Culturais, no sábado, 25, no Cine Theatro Avenida. A apresentação faz parte da comemoração dos cinco anos de formação da companhia, que apresentou a primeira peça em dezembro de 2010.

O espetáculo já foi apresentado pela Viva Arte em 2013, em um especial para a semana das crianças.

O segundo semestre será comemorativo, e peças já apresentadas serão reapresentadas. Além do Sítio, a Companhia Viva Arte reapresentará O Auto da Compadecida, O Bem Amado, O Rico Avarento e Onde come um, comem dois.

A Companhia Viva Arte, dirigida por Eduardo Martins, está se preparando ainda para o novo trabalho, o musical O Corcunda de Notre Dame, que tem previsão de estreia para novembro.

Sobre o espetáculo

A peça narra as primeiras aventuras que acontecem no sítio com personagens bastante conhecidas por crianças e adultos. Emília, a boneca de pano tagarela e sabida, será interpretada por Paolla Tamaso; Eduardo Martins interpretará tia Nastácia, famosa por seus deliciosos bolinhos; no papel de Dona Benta está Gabriela Sanches, que será uma avó muito especial; sua neta Lúcia, a menina do nariz arrebitado, ou como é conhecida, a Narizinho, será interpretada por Jaqueline Del Giudice. Narizinho é quem transporta os espectadores a incríveis viagens pelo mundo da fantasia. Tudo começa com uma inesperada visita da neta de Dona Benta ao Reino das Águas Claras e a chegada de seu primo Pedrinho, interpretado por Igor Siton, ao Sítio do Picapau Amarelo para mais uma temporada de férias. Depois do passeio pelo Reino das Águas Claras, as reinações de Narizinho ficam ainda melhores. As crianças se divertem fazendo estripulias com o Visconde de Sabugosa, que será interpretado pelo ator Celso Xinini. O leitão de Rabicó será apresentado por Danilo Mazarin.

Público infantil

Em entrevista, o diretor Eduardo Martins disse que escolheu a história de Narizinho para iniciar as comemorações dos cinco anos da Companhia Viva Arte por estarmos no mês de férias e pelo fato de as personagens serem bastante conhecidas. Ele ainda destacou a importância destes tipos de peças para a formação de público. "Quando pensamos em férias escolares, prontamente pensamos em programas alternativos para as crianças, e o teatro é uma ótima opção para os pais preencherem essa necessidade, além de ser uma prática cultural acessível em Espírito Sando do Pinhal e com baixo custo. A apresentação de espetáculos infantis é o carro-chefe do projeto de formação de público de teatro, pois a criança é atraída não pelo método teatral em si, mas pela história que a encanta. Dessa forma, a criança pede para ir ao teatro, e o pai, a mãe ou o responsável acabam levando-a para assistir à peça. Muitos adultos nunca puderam ter contato com o teatro por falta de oportunidade e, então, têm o primeiro contato ao levar os filhos. Se gostam, voltam sempre em outros espetáculos infantis e adultos, e isso contribui para a formação de público porque fomenta o teatro, o que é muito importante".

Para encerrar, Eduardo conta que trabalhar com histórias infantis é maravilhoso. "É muito satisfatório e prazeroso fazer espetáculos para crianças. O processo de criação é mais complexo e cuidadoso para chegar exatamente ao linguajar infantil, à essência e ao encanto necessário. No palco, a magia acontece porque todo o trabalho é preenchido com a energia das crianças, que vibram, torcem pelos personagens, cantam, choram... Enfim, entram literalmente na peça", concluí.

A companhia

A Companhia de Espetáculos Viva Arte caracteriza-se por ser um grupo cultural amador mantido pela Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA) de Espírito Santo do Pinhal e pela Fundação Pinhalense de Ensino/Unipinhal. O grupo é formado por artistas amadores de Espírito Santo do Pinhal e possui 25 atores, grupo de ballet e orquestra. Dentre os trabalhos realizados pela companhia desde sua fundação, destaques para o musical O Auto de Natal Pinhalense (2010), o musical Peter Pan (2011), o musical A Bela e a Fera (2012), a comédia O Rico Avarento (2012), a comédia O Auto da Compadecida (2013) e para o infantil Sítio do Picapau Amarelo (2013). Em 2013, a peça O Rico Avarento foi selecionada na fase municipal do Mapa Cultural Paulista e classificou-se em terceiro lugar na classificação regional. Eduardo Martins ainda foi premiado como ator revelação pelo personagem Tirateima. Em 2014, a Viva Arte produziu o espetáculo O Bem Amado, de Alfredo Dias Gomes, com uma temporada de três meses no Cine Theatro Avenida. Com O Bem Amado, a companhia participou do festival de teatro amador da cidade de Avaré e do festival de teatro amador Leilah Assumpção, em São João da Boa Vista, ocasião em que conquistou o prêmio de melhor ator para Eduardo Martins, no personagem de Odorico Paraguaçu.

Ingressos

Os ingressos já estão à venda por R$ 5 na cafeteria Inverno D'Italia e na bilheteria do teatro. Informações podem ser obtidas pelo fone 3661-6446.

SERVIÇO
Sítio do Picapau Amarelo, Reinações de Narizinho
Data: 25 de julho, sábado
Horário: 20h
Local: Cine Theatro Avenida

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 15

Egito

Como nas civilizações da Mesopotâmia, o Egito foi suprido, alimentado e enriquecido pela prodigalidade de seu grande rio, o Nilo. Também como lá, dezenas de milhões de toneladas de sedimentos eram carregadas corrente abaixo e espalhados em camadas finas sobre o solo empobrecido como se fosse um fertilizante divino. Quando as águas baixassem, a terra estaria pronta para nova colheita de cevada e trigo. Mas suas semelhanças acabavam por aí. Sua história é bem mais simples, pois todo o território do Egito foi unificado no princípio de sua história. Houve uma política centralizada e eficiente, voltada para seu povo e suas próprias realizações. Isso permitiu um reinado dos mais antigos da história, de mais de três mil anos quase contínuos. Por duas vezes, porém, essa hegemonia foi quebrada, como veremos, por razões semelhantes a quedas de outras civilizações. A primeira fase, conhecida como "antigo reino", caracterizou-se pela paixão de seus monarcas por erigir monumentos a si próprios, num grau nunca igualado por outras civilizações.

Como todos os monarcas, eles gostavam dos bens materiais e queriam a imortalidade. Diferentemente deles, porém, acreditavam que a vida após a morte era um desfrutar sem fim dessas amenidades, por isso gastavam mais riquezas e despendiam mais esforços num túmulo que numa casa, pois pensavam eles, esta vida é breve, e a outra eterna. Mas seus faraós esqueceram-se que o principal objetivo de um governante é velar pelo bem de seu povo que é quem produz a riqueza, e não principalmente no seu próprio bem. Foram os reis Quéops há 5.733 —3.733 a.C.—, Quéfren e Miquerinos que levantaram as três monumentais pirâmides, dignas de assombro até nos nossos dias. A grande pirâmide mede 146 metros, equivalente a um prédio de 50 andares, e precisou de 100.000 trabalhadores para sua execução. Esse enorme esforço e sacrifício de milhares de trabalhadores e imensos recursos, exauriram o Egito por três longos reinados, causando convulsões sociais e enfraquecimento, culminando com sua tomada por povos nômades e a deposição dos faraós.

Depois de um longo tempo conseguiram a emancipação e começou o "novo reinado", um período de grande prosperidade. Maravilhosas cidades surgiram nas margens do seu rio. Havia ali arquitetos trabalhando em esboços requintados, construtores capacitados a trabalhar em pedra maciça, e milhares de artistas especialistas em metais preciosos, cobre, madeira, tecidos e pedras preciosas. Havia também, projetistas de canais para transporte e irrigação, cientistas que inventaram o calendário de 365 dias. Apossaram-se da Núbia, terra ao sul, que era rica em ouro, cobre, pedras preciosas e madeiras de lei. Há 4.700 anos, —2.700 a.C.— os egípcios com seu talento, estavam convertendo o papiro, planta que crescia nos brejos do Nilo, em papel grosso, ou pergaminho. Em medicina eles lideravam o mundo antigo, graças ao costume de preparar o corpo humano, para mumificação. As antigas inscrições egípcias permaneceram ilegíveis até que em 1799, durante a invasão do Egito por Napoleão, numa cidade chamada Roseta, foi descoberta uma pedra com três versões do mesmo texto: em grego, versão da língua oficial ptolomaica, em hieróglifos —antiga língua egípcia— e em demótico—, outra língua antiga. Essa pedra ficou conhecida como Pedra da Roseta, e, graças a ela, a escrita egípcia foi decifrada pelo francês Jean Charles Champolion, depois de 20 anos de estudo.

Os egípcios foram os primeiros a tratar cães e gatos como animais domésticos e tinham especial apreço pelos gatos. A raça de cães galgos era criada especialmente para participar do esporte de caça a lebres. Seus celeiros abarrotados eram lendários e inspiraram a história de José no Egito, narrada na Bíblia. Foi esse excedente de alimentos, esse excesso de riqueza, que propiciou uma sucessão de reis planejando cerca de 80 pirâmides e túmulos. A manutenção desses templos, dos ritos necessários e da multidão progressivamente maior de sacerdotes exigia carga de impostos cada vez mais pesadas. Isso era pago em trigo ou em terras, gerando um empobrecimento do povo, pois um terço das terras produtivas ficaram em poder dos sacerdotes. Essa riqueza também despertou a cobiça por maiores bens, e o Egito, ao contrário do habitual lançou-se a conquistas de novas terras, chegando até a Mesopotâmia.

O empobrecimento consequente gerou novamente revoluções sociais, resultando em abandono de todo o opressivo aparato dos ritos fúnebres, deposição dos faraós e sacerdotes e tomada do poder pelo povo, a primeira dessas revoluções registradas. Foram dominados pelos assírios, e mais tarde por Alexandre o Grande. Pela morte deste, seu império foi repartido entre seus generais, ficando o Egito para Ptolomeu, começando a dinastia grega, da qual Cleópatra descendia. Cleópatra portanto era grega e não egípcia. Alexandre fundou às margens do Mediterrâneo a cidade de Alexandria, que foi por muito tempo um farol de sabedoria e erudição, contando com riquíssima biblioteca.

Daí por diante, o Egito será governado por estrangeiros, depois de gregos, romanos e, sucessivamente, árabes, turcos, franceses e ingleses, até quase sua independência nos dias de hoje. O Egito foi habitado por um dos povos mais ativos culturalmente de todo a antiguidade, e tinha entre suas atividades artísticas a representação da natureza. Representavam o Nilo, com suas margens cheias de árvores, pradarias exuberantes e animais como zebras, elefantes, girafas, leões e gazelas. Grandes mamíferos percorrem grandes distâncias e são responsáveis por distribuir nutrientes e sementes em suas fezes, levando esses elementos de locais ricos para áreas mais pobres. Sendo caçados, aos poucos esses mamíferos desapareceram, interrompendo essa via de transporte e limitando o crescimento das plantas. Zebras e gnus ficaram sem pastagens, e carnívoros ficaram sem esses animais para sua alimentação. Em um ecossistema, a perda de uma espécie desequilibra as outras, causando grandes perdas. À medida que o uso da terra para produção aumenta, o habitat disponível diminui. Agora a maior parte do território egípcio é dominada por desertos praticamente sem vida com vegetação esparsa e com pouca diversidade de animais. Seria bom que prestássemos atenção ao exemplo dos outros para tomarmos medidas preventivas para que continuemos sendo esse país de exuberantes florestas e enorme diversidade de vida —por enquanto.

REPRODUÇÃO

EVENTO

50ª edição da Festa do Vinho terá início na próxima quinta-feira, 23

O evento será realizado de 23 a 26 de julho, na sede campestre do Clube Rio Branco

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A tradicional Festa do Vinho de Andradas terá início na próxima quinta-feira, 23. A banda Biquini Cavadão será responsável pela abertura da 50ª edição do evento. A dupla Chico Rey e Paraná encerrará a festa, que contará ainda com apresentações das duplas Munhoz e Mariano e Pedro Paulo e Alex. O concurso da rainha e das princesas acontecerá no dia 27, às 22h, no Pavilhão do Vinho.

Na 1ª edição da festa, realizada em 1954, esteve presente o então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, que inaugurou a estrada que ligaria as cidades de Andradas e Poços de Caldas. A Festa do Vinho, uma das mais famosas da região, já contou com shows de Cazuza, Elba Ramalho, Ivan Lins, Renato Teixeira, Almir Sater e Roberto Carlos.

Ingressos

Em Andradas, os ingressos podem ser adquiridos na sede da Secretaria do Clube Rio Branco e no Sobradinho do Som 2. Em Espírito Santo do Pinhal, os ingressos estão à venda na loja Estação 2000. Os ingressos ainda podem ser adquiridos pelo endereço eletrônico www.totalacesso.com.

PROGRAMAÇÃO
23 – Biquini Cavadão
24 – Munhoz e Mariano
25 – Pedro Paulo e Alex
26 – Chico Rey e Paraná

A banda Biquini Cavadão abrirá a festa na quinta-feira

FOTOS: REPRODUÇÃO

A dupla Munhoz e Mariano cantará seus maiores sucessos na sexta-feira

PREMIAÇÃO

Melhores do Festival de Teatro são premiados em São João

O 3º Festival Regional de Teatro Estudantil Atílio Gallo Lopes foi organizado pelo Departamento de Cultura e Turismo de São João da Boa Vista. A cerimônia de premiação aconteceu no domingo, 12, no Theatro Municipal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A peça Dom Quixote, apresentada pelo Grupo Balbúrdia, do Colégio Objetivo, venceu o 3º Festival Regional de Teatro Estudantil Atílio Gallo Lopes, organizado pelo Departamento de Cultura e Turismo. A cerimônia de premiação ocorreu no domingo, 12, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista.

Além do troféu, a conquista rendeu ao Grupo a quantia de R$ 1 mil, mais o direito de reapresentar o espetáculo no Theatro, na quarta-feira, 15, às 21h, sem custo de aluguel e montagem de som e luz.

Os prêmios de melhor cenário, figurino e visagismo ficaram com Isabela Quebradas e Matheus Vanzella, do espetáculo Dom Quixote, do Colégio Objetivo. A melhor iluminação —Mateus Gutierres—, sonoplastia —Marcela Tramonte— e produção executiva foi para a peça Família Addams, do Grupo Não Posso, Tenho Ensaio, do COC.

Na categoria ator revelação, o vencedor foi o ator Vinícius dos Reis Moreira, que interpretou a peça Coraline e o Mundo Secreto, com o Grupo Em Cena, da Escola Francisco Dias Paschoal.

A atriz revelação foi Luiza Bovo, com a peça Dom Quixote, encenada pelo Grupo Balbúrdia.

O prêmio de melhor ator coadjuvante ficou com Leonardo Paiva Gabriel, com A Família Addams, do Grupo Não Posso, Tenho Ensaio, do COC de São João.

Ana Estela Cassiano venceu na categoria melhor atriz coadjuvante, com a peça Coraline e o Mundo Secreto, do Grupo Em Cena, da Escola Francisco Dias Paschoal.

O melhor ator do Festival foi Leonardo Boveri, com o espetáculo Dom Quixote, do Grupo Balbúrdia.

Lariane Vallim, do espetáculo A Família Addams, do Grupo Não Posso, Tenho Ensaio, venceu como melhor atriz.

Nesta edição, a Prefeitura ainda concedeu o Prêmio Especial DCT – Departamento de Cultura e Turismo – destinado à Academia de Letras de São João da Boa Vista. Segundo o diretor Beto Simões, "trata-se de uma homenagem prestada, em todas as edições a uma personalidade municipal ou regional, que realiza projetos de relevância nas áreas da educação e cultura".

DIVULGAÇÃO

‘Ética nas relações entre as pessoas e grupos deveria ser parte da natureza do fazer política’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

O entrevistado da semana é Lucas Vieira Dutra, doutor em Psicologia como Profissão e Ciência (PUC/Campinas), especialista em Organização, Métodos e Planejamento, Gestão da Qualidade, Filosofia- Ética, Estudos Teológicos e Estudos Bíblicos.

Lucas, que é professor do Unifae e coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, falou sobre a relação entre a ética e a política, sobre corrupção e analisou o caso do vereador tucano Kleber Scalese Junior, que apresentou atestados médicos nos dias 1º e 15 de junho e participou de partidas de futsal nas cidades de Itaú de Minas e Andradas. Confira a entrevista.

O senhor é professor de quais disciplinas do Unifae?
Ética Geral e Profissional, Bioética, Metodologia Científica, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Gestão de Projetos e Gestão do Conhecimento.

Como funciona o Comitê de Ética do Unifae? Quais os objetivos?
O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado multi e transdisciplinar independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde/MS). O CEP é responsável pela avaliação e pelo acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas internacionais [Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS] e brasileiras [norma operacional CNS/MS 1/13 e complementares]. De acordo com estas diretrizes, “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP”. As atribuições do CEP são de papel consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

Qual a melhor definição de ética para o senhor?
Ética é um exemplo daqueles termos para os quais não se pode dar uma definição simplista. Grosso modo, ética é o estudo sistemático sobre o modo reto de agir. Seria a educação da vontade pela razão, para tornar a vida mais justa, feliz e bela. Alguns autores julgam que reside na reflexão ética a base para a escolha entre o bem e o mal. A tarefa da ética seria precisamente refletir sobre as questões que fundamentam a tomada de decisão prática, e suas preocupações principais incluem a natureza última dos valores e os padrões pelas quais as ações humanas podem ser julgadas certas ou erradas. Um pensamento que gosto muito foi formulado por Giovanni Vidari, que afirma que o objeto da ética seria o estudo “das relações entre a vontade e a conduta; como isso se processa perante o coletivo e o individual, em causa, efeito, no tempo, no espaço, em qualidade, quantidade, em face das ambiências próximas e futuras”.

Qual a relação entre a ética e a política?
Deveria ser orgânica. Ética nas relações entre as pessoas e grupos deveria ser parte da natureza do fazer política.

O senhor acredita que após tantas crises sociais e econômicas, a tendência é que a sociedade passe a se balizar por valores morais?
Difícil dizer, pois o que falta é educação, inclusive de valores e cidadania. Crises são sintomas da falta de prioridade em educação, e isso em todos os sentidos.

O senhor acredita que seja mais benéfico para a população investir em formação para melhorar a política brasileira ou desenvolver uma formação ética para o governo?
Não creio que reforma política seja factível, basta ver o que anda pelos jornais neste sentido. Agora, educar para valores e cidadania, creio que seria um caminho.

A falta de ética está diretamente ligada à corrupção?
Sim. Creio que se houvesse mais consciência ética na sociedade haveria menos espaço para estas práticas deletérias. Hoje a norma é cada um por si e defraudar o máximo que se puder.

Qual a opinião do senhor sobre as recentes manifestações populares que aconteceram em vários municípios brasileiros?
Descoordenadas, politizadas, esvaziadas, inócuas, infiltradas por baderneiros e vândalos, infelizmente. Mas inegavelmente é um sintoma de que a paciência do povo anda no limite.

No último mês, um vereador de Espírito Santo do Pinhal apresentou atestado médico em duas sessões legislativas e participou nos mesmos dias de partidas de futsal em cidades mineiras. Que análise o senhor faz de casos como este?
A certeza de impunidade é que autoriza esta criatura a agir com tal nível de deboche para com as instituições democráticas e pior, com os seus eleitores. Mas não é o primeiro e nem será o último, a não ser que o povo passe a eleger seus representantes com mais consciência.

Geralmente, a população toma conhecimento de atos de corrupção apenas quando o caso vira manchete de jornais com números alarmantes de desvio de recursos ou de casos semelhantes. No entanto, não são apenas os casos de enormes repercussões que envolvem corrupção. Como mostrar para as crianças que o que acontece ao nosso redor, na nossa rua, na nossa cidade, também são atos de corrupção?
A educação para a cidadania começa em casa. Se o pai ou mãe dá mau exemplo para o filho e depois fica cobrando que ele seja honesto ou ético, a criança passa a ver a ambivalência hipócrita das atitudes dos adultos.

Como ser ético na vida, no trabalho e na sociedade?
Instruindo-se com valores democráticos, de cidadania, de sustentabilidade, participando e não ficando somente com postura passiva e auto-vitimizadora, como faz a maioria.

Qual o impacto da globalização das relações humanas atuais? Na sua opinião, essas relações estão mais ou menos éticas?
O impacto é enorme, pois há valores e valores, muitos deles que não nos pertencem. Estão cada vez menos éticas, pois o que se vê é mais e mais violência, desrespeito e irresponsabilidade, a começar por aqueles que deveriam dar o exemplo, como os políticos.

Qual o grande dilema ético da sociedade?
É uma resposta difícil de dar. Vou eu te fazer perguntas. É certo ser desonesto numa boa causa? Posso justificar a opulência frente à miséria? Se convocado para uma guerra que não endosso, eu devo desobedecer à lei? Quais nossas obrigações com as futuras gerações? Dilemas morais surgem com a ação humana, relacionados com o cotidiano de cada sociedade. Por exemplo, sair nu em público pode ser ou não ‘moral’, vejam os desfiles de carnaval. É uma hipocrisia só. Existem dois aspectos distintos de cada conduta: o prático, relacionado à ação, e o teórico, vinculado à justificação dos valores que dão suporte à ação. A existência de um dilema moral implica que a ação de um agente —ou grupo— contrariou aquilo que genericamente a maioria da sociedade crê ser o comportamento adequado para aquela situação. Dilema significa encruzilhada onde são se sabe optar — ficamos ‘paralisados’. Agora, como devemos viver? Devemos fundamentar nossa vida na felicidade? No conhecimento? Na virtude? Na criação do belo? Na justiça? Mas, se escolhemos a felicidade, é a felicidade nossa, ou a dos outros? E por aí vai. Então, qual o grande dilema ético hoje? É ter pouca ética.

CAFÉ COM LETRAS

Acrobacias

—Foi bom pra você?
—Hmmm, bem, te achei meio crua.
—Crua, por que crua?
—Um pouco fora do ponto, eu quis dizer.
—Explique-se, não entendi…
—Deixa pra lá, bobagem...
—De jeito nenhum... quero ouvir...
—O seu mecanismo corporal carece de jogo de cintura, ginga, entende?
—Não, seja objetivo.
—O ato exige algumas acrobacias pra ser pleno, uma performance mais elástica, flexível...
—Você me recomendaria uma escola de circo? Frequentar sua alcova requer destreza, habilidades especiais?
—Relevo sua ironia, mas na essência é isso mesmo. Algumas piruetas só podem fazer bem.
—Piruetas?! Acho então que cabe um ensaio, uma coreografia, uma música dançante, um jogo de luzes, plateia, juízes...
—Exageros podem ser bem apimentados, entende?
—Onde você quer chegar com isso?
—Vou confessar: seus traços do leste europeu, seu cabelo liso, sua cara de menina, tudo isso me lembra a Nádia.
—Nádia?! A exibida do quarenta e dois? Ou é aquela oferecida do RH? Ou é a namoradinha de infância de Botucatu?
—Ela é romena. Nadia, sem acento, Comaneci. Nadia Comaneci, a ginasta que assombrou o mundo nos Jogos Olímpicos de Montreal em 1976.
—Ginasta?! Suas taras são atléticas? Se olhe no espelho, tome juízo, gordo abusado, roliço sem noção, obeso marrento...
—Robusto, sim, mas com muito fôlego e agilidade. Posso listar minhas sessenta e nove virtudes físicas. Meia nove! Esse número te diz alguma coisa? [Empolgado] Você vai atrás da medalha? Vamos nos ver no pódio? Posso reforçar a estrutura do leito? Quer ver meu duplo twist carpado? Vamos ouvir Carruagens de Fogo?

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

O frio de fora e o de dentro

Que coisa chata amanhecer no domingo com chuva e frio fustigando a janela. Um dia desse jeito é meio perdido, mal resolvido e defeituoso, meteorológica e produtivamente falando. O que influi no meu humor. Melhor dizendo, no mau humor.

Tem quem goste, achando que dias assim convidam à introspecção, balanço da vida, essas coisas. Outros se sentem mais dispostos para o trabalho. Esse negócio de frio tem sim, seus poucos momentos compensadores. Mas são delícias fugazes, que não pagam as penas de sair do banho tiritando, de pular da cama de má vontade e de espaçar, muito compreensivelmente, as ocasiões para a prática daquela milenar e prazerosa modalidade.

Imagina o inverno pra turma do circo. O vento a 80 por hora arriando a lona. A agonia dos faquires, na gélida cama de pregos. A responsabilidade dos trapezistas e atiradores de faca, tendo que manter a precisão com as mãos trêmulas.

E limpar gaiola de passarinho? Primeiro tem que lavar no tanque aquele fundo de zinco, cheio de caca. Empedernido pelo vento impiedoso, o dejeto só sai com palha de aço ou espátula. Pior é quando você roeu todas as unhas na véspera, deixando as cutículas em carne viva. Aí sim, fica gostoso mesmo.

Gosto de tomar um uísque no fim de semana. Não mais que uma dose —cavalar, é verdade— o suficiente pra relaxar sem ficar xarope. E uísque sem gelo, não dá. É mais uma triste limitação do inverno, essa estação odiosa. Tendo que renunciar ao meu trago domingueiro, comecei a fuçar nuns álbuns de fotos, do começo dos 90. Umas férias onde estou de passageiro num barco, passeando pela baía de Camamu. Olho as fotos e, claro, acesso o registro correspondente na cabeça, ele existe, está lá. Porém é tão frio quanto o dia lá fora.

O fato sobrevive em linhas gerais, mas sem as sensações correspondentes. A foto não me traz de volta a brisa no rosto, o barulho do motor da embarcação, o azulado da água, o que sentia e pensava naquele instante. E assim acontece com outras coisas. Passo em frente de uma casa onde morei por cinco anos. E nada, só um flash nebuloso e em preto e branco vem à mente, condensando meia década num impreciso borrão de lembranças. Em seguida bate aquele paradoxo existencial - viver pra quê, se o que se vive agora será esquecido daqui a pouco? Você comenta com um amigo sobre isso e ele vem com a máxima, presente em 10 entre 10 manuais de autoajuda: "viva intensamente cada momento, como se fosse o último. Preste atenção ao presente, sem se agarrar ao passado ou se preocupar com o futuro. Assim você estará mais receptivo a reter o que acontece agora".

Pior ainda é constatar que a sua memória recente também é uma retardada, incapaz de lembrar do que você jantou ontem. Livros às centenas, filmes aos milhares. Não os reconheço, nem pela caixinha e nem pelo conteúdo. Para mim são eternos lançamentos. Olho para a estante, leio os títulos nas lombadas, sei que um dia os devorei a todos. Atenta e silenciosamente, a cada um deles dediquei dias e mais dias. Pra chegar agora e não lembrar de nada —nem da história, nem do assunto, nem dos nomes dos personagens, nem de coisa nenhuma. Dizem os psicólogos e neurologistas que é o consciente que não lembra, e que o subconsciente guarda tudo em detalhes. E é aí, inclusive, que eles entram com suas ferramentas e terapias. Penso: é a idade. Errado: aos 14 já era assim. Chego a aventar a hipótese de distúrbio cognitivo. Herança genética? Talvez. Meu avô estacionava o carro e esquecia os vidros abertos, a chave no contato e —inacreditável— o motor ligado.

Mas por que é que eu vim parar aqui mesmo? Sei lá. Esse frio deixa a gente meio assim, de miolo duro.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Princípios

O Italianíssimo

Meu irmão Didi, Francisco Azevedo Lomonaco, era o terceiro dos 14 filhos de nossa família. Já em 1929/30, foi naturalista e comunista. Imagine! Saiu de casa muito cedo, aos 16 anos e sozinho. Seu primeiro filho nasceu antes de mim. Em São Paulo, perseguido como 'o italianinho anarquista', teve que esconder o Lomonaco do sobrenome e passou a ser conhecido como Azevedo.

Didi estudou medicina, mas se tornou jornalista, tomava guaraná em pó e os filhos não usavam roupa em casa. Tinha uma biblioteca maravilhosa e numerosa, me mandava muito livro quando criança: "Alice no país das maravilhas" e "Alice no país da gramática". Mais tarde mandava livros de poesia e as revistas de cinema com fotos dos artistas que eu adorava!

Muito influenciado pelas leituras, batizou os filhos como Eratóstenes, Hemengarda, Copérnico, Caciopéia, Heloísa e Heródoto. Como não tinha religião, quando voltava a Pinhal e trazia os filhos para visitar a família, eu sempre os batizava escondido. Ele desconfiava, mas nunca ficou bravo. Didi era um homem diferente para a época, além de ser lindo, era um humanista; um homem bom.

COLAGEM DE FOTO DE TIKA TIRITILLI SOB PINTURA DE HEBE SUCUPIRA

Vim ver mi Dita

O circo estava na cidade. O macaco fugiu e foi parar no quarto de meu pai, no ombro do meu pai. A Dita, cozinheira, sabia que o circo estava dando uma recompensa para quem encontrasse o macaco. Ela pegou o bicho e ele deu uma dentada no dedo dela. Fomos todos para o médico, o dedo inchou e ela puxou a aliança com muita dor e coragem. Mas ela levou o macaco e recebeu a recompensa.

Dita tinha uma voz grossa e com muito volume, cantava muito bonito e se parecia com Clementina de Jesus. Um dia brigou e foi embora. Quando minha mãe estava muito doente, ela voltou. Entrou, não falou com ninguém e sentou-se de cócoras ao lado da cama de minha mãe e cantou: 'coração santo, tu reinarás, do nosso encanto, sempre serás. ' Fez as pazes conosco e chorou muito. Minha mãe morreu logo depois disso. As filhas da Dita chamavam Manuela e Eva, e o marido era o Guilherme, que quando ia buscá-la, falava: 'vim ver mi dita'.

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

Voando para Londres

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Estou partindo do Brasil para a minha terceira turnê. No aeroporto de Guarulhos, abri minha carteira e encontrei uma cartinha da minha mãe. Não entendo. Ela poderia ter falado tudo isso, mas ela tem mania de escrever e eu de guardar o que ela escreve. Aqui vai o que ela escreveu: "meu filho. De todos, o mais sonhador. Hoje sei que seu sonho é maior que todas as suas dificuldades. Você cai aqui, levanta ali, cai de novo, mas não desiste. Outra pessoa em seu lugar não teria esse desassossego cultural. Eu acho pelos motivos: você era um bom professor de música, apesar de não ser convencido; é estiloso, atraente, simpático, mulheres maravilhosas marcaram seu caminho, tem uma família que o ama muito e três filhos que são a ventura de qualquer pai. O Murilo, de sete meses, uma gracinha de menino. Alegre, saudável, um bebezão cativante. Tem a Mariah e a Isadora. Lindas de corpo e alma. Meninas carinhosas, sensíveis, de espiritualidade recheada de atitudes solidárias. E ainda fazem da música uma parte de suas vidas. A Mariah na percussão e a Isadora no sax. Eu penso mais egoisticamente, e ficaria no Brasil com essas três preciosidades. Mas você quer ir. Voar com sonhos sem limites. Não concordo, porém, respeito sua vontade e torço por você. Mande notícias assim que puder. Esse seu além do Brasil, muitas vezes me machuca. Nessa insatisfação, nessa sua busca, o preço fica alto demais (literalmente!). Enfim, na segunda turnê, você levou o Andanças do Maracatu para Portugal e, agora, você apresentará o Groove. Boa viagem, meu filho. Felicidades! Toda vez você insiste para que eu vá com você. Recuso. Eu nasci para o Verde/Amarelo. Não saberia viver fora dessa Pátria idolatrada, salve salve. Sucesso, meu filho. Que Deus norteie seus passos!".

É... Mãe é mãe. Obrigado, minha mãe Leilinha, como diz minha irmã. Vou refletir sobre o que escreveu. De Londres, vou para a Espanha. Minha estrada é essa: Além do muro!

EVENTO

Festival Família Assad começa na quinta-feira, 23

No último dia de festival, 26, às 19h, inicia o concurso Violão sem Fronteiras, que é uma mostra competitiva aberta a solistas, duos, trios e grupos de violão de cordas de nylon

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Semana Assad tornou-se uma tradição no calendário cultural de São João da Boa Vista e região. Também uma referência de música instrumental da mais alta qualidade em todo o mundo, uma vez que recebe anualmente visitantes de diversos países. Assim, o evento cresceu e passa a chamar Festival Assad. Anualmente realizado no último final de semana do mês de julho, em 2015, será realizado de 23 a 26 de julho.

O palco do centenário Theatro Municipal reunirá consagrados artistas e instrumentistas de renome internacional, que representarão as vertentes musicais da Família Assad, que vai do erudito ao popular, das cordas à percussão e piano.

Participam do evento em 2015: Duo Assad —violão erudito—, Duo Guitar Brasil —violão erudito—, PianOrquestra —piano e percussão— com Badi Assad e Carolina Assad. Renato Borghetti e grupo, Trio Madeira Brasil —cordas— e Mestre Siqueira —cavaquinho.

Grandes nomes consagrados internacionalmente oferecem oportunidades de cursos gratuitos a jovens músicos, com idade mínima de 12 anos, sem possibilidades financeiras e sociais para seu aperfeiçoamento e formação musical.

São docentes dos masterclass/ cursos/oficinas: Duo Assad, Duo Guitar Brasil, PianOrquestra, Renato Borghetti, Trio Madeira Brasil e Mestre Siqueira.

Concurso

No último dia de festival, 26, às 19h inicia o Concurso "Violão sem Fronteiras", que é uma mostra competitiva aberta a solistas, duos, trios e grupos de violão de cordas de nylon. Os violões podem ser de seis, sete ou mais cordas e todos os gêneros musicais são aceitos. Não há limites de idade para os participantes e os artistas inscritos serão avaliados por júri especializado e concorrerão a prêmios em dinheiro. A banca julgadora do Concurso será composta por cinco críticos de música. Compete ao júri julgar em todas as etapas da seleção, sendo que suas decisões serão soberanas e se darão de forma definitiva, delas não cabendo qualquer recurso. Na etapa final do Concurso, cinco artistas, ou grupos, poderão apresentar-se por 15 minutos para o público e para o corpo de jurados. Será permitida a adição de outros equipamentos e instrumentos exclusivamente por parte dos artistas. As inscrições para o Concurso atraiu a atenção de grupos de fora do país, como as cidades de Tilarán, na Costa Rica; e La Plata, na Argentina. Muitos grupos das capitais brasileiras também mostraram interesse, como Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campo Grande, Brasília, Salvador, Recife, Teresina e Aracajú.

Família Assad

A história da Família Assad tem início na década de 1950 com Seu Jorge —bandolinista autodidata— e a esposa Dona Ica —intérprete e amante das Serestas. Ambos passaram aos filhos Sérgio, Odair e Badi, a paixão pela música, mas não imaginaram que ela viria a ser o diferencial que faria dos Assad músicos conhecidos em todo o mundo. Com uma sensibilidade típica dos grandes mestres da música, Seu Jorge logo viu o talento dos filhos Sérgio e Odair e depois de se certificar que era esse também o desejo das crianças, se mudou com a família para o Rio de Janeiro já disposto a investir no talento musical dos pequenos.

Na cidade, Sérgio e Odair estudaram violão clássico, por sete anos, com Monina Távora —ex-pupila de Andrés Segovia— e desde então não pararam mais. Em 1970, começaram a investir na carreira internacional e ganharam o mundo, prêmios e o merecido reconhecimento.

Ao ver assegurada a carreira dos filhos, Seu Jorge e Dona Ica dedicaram-se à formação da filha mais nova Badi. Inspirada pelos irmãos famosos a sanjoanense começou a estudar violão aos 14 anos, desenvolveu estilo próprio e mergulhou no universo da música. Ainda jovem, gravou discos na Europa e nos Estados Unidos, conquistou uma promissora carreira internacional e plateias do mundo todo. E se o talento para a música está no DNA, isso ajuda a explicar o sucesso que já fazem outras gerações da Família, aqui representada por Clarice —filha de Sérgio— e Carolina —filha de Odair—, talentos presumíveis pela herança genética e consolidados com muito trabalho.

O Festival Assad reunirá artistas e instrumentistas de renome internacional, que representarão as vertentes musicais da Família Assad, que vão do erudito ao popular, das cordas à percussão e piano.

Programação de shows

Dia 22, 20h30
Abertura do Festival Assad - Duo Assad e Brasil Guitar Duo
Theatro Municipal de São João da Boa Vista

Dia 23, 20h30
PianOrquestra, Badi Assad e Carolina Assad
Theatro Municipal de São João da Boa Vista

Dia 24, 20h30
Show com Renato Borghettie Grupo
Theatro Municipal de São João da Boa Vista

Dia 25, 20h30
Show com Trio madeira Brasil e Mestre Siqueira
Theatro Municipal de São João da Boa Vista

Dia 26, 19h
Concurso Violão Sem Fronteira - com show de Yamandu Costa
Theatro Municipal de São João da Boa Vista

Programação – Oficinas e Masterclass

Dia 23
Quinta-feira, das 14h às 18h, com dez minutos de coffee break
Master Class com Brasil Guitar Duo
Local: CLAC – Centro Livre de Arte e Cultura
Praça Cel. Joaquim Cândido,40, Centro.
Vagas: 10 alunos bolsistas e 20 alunos ouvintes.
Informações sobre Master Class: Os assuntos abordados serão: técnica, sonoridade, interpretação, fraseado, enfim, o entendimento do discurso musical proposto em cada obra.
Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3623-2708.

Dia 23
Quinta-feira, das 14h às 16h, com 10 min. de coffee break
Oficina com pianorquestra
Local: Palco do Theatro Municipal
Pça da Catedral, 22, Centro
Vagas: 100 alunos ouvintes
Informações pelo telefone 3631-7653
Workshop: Como fazer do piano uma orquestra de sons - experiências rítmicas no piano.
Conteúdo programático: Como fizemos de um piano uma orquestra de sons. Como fazemos para tocar na parte do interior da caixa do piano. Improvisação: Arranjo na Música Popular Brasileira. Harmonia Popular. Experiências rítmicas no piano. Música popular. Prática de conjunto.

Dia 24
Sexta, das 16h às 18h.
Workshop com Renato Borghetti e Grupo
Local: Palco do Theatro Municipal
Pça da Catedral , 22, Centro
Vagas: 200 alunos ouvintes
Sound check aberto ao público de Renato Borghetti. Venha conhecer um pouco da cultura gaúcha a partir da música e sonoridade de Renato Borghetti e seu quarteto, a sua história, o seu começo, seu processo de criação influências e parcerias.
Daniel Sá (violonista), Vitor Peixoto (teclado) e Pedro Figueiredo (sax e flauta), músicos e amigos com mais de 20 anos de parceria com o gaiteiro gaúcho, têm muito a contar sobre o trabalho de pesquisa e desenvolvimento da música instrumental contemporânea gaúcha.

Dias 24 e 25
Sexta-feira e Sábado, das 14h às 17h, com 10 min. de coffee break
Master Class com Duo Assad
Local: CLAC – Centro Livre de Arte e Cultura
Pça Cel. Joaquim Cândido, 40, Centro
Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3623-2708
Vagas: 16 alunos bolsistas. 20 alunos ouvintes.
Informações sobre Master class: Os assuntos abordados nos máster classes serão: técnica, sonoridade, interpretação, fraseado, enfim, o entendimento do discurso musical proposto em cada obra.

Dia 25
Sábado, das 10h às 12h - com 10 min. de coffee break
Oficina com Trio Madeira Brasil
Local: Sala de Múltiplo Uso do Theatro Municipal
Pça da Catedral, 22, Centro
Mais informações pelo telefone 3631-7653
Vagas: 80 alunos ouvintes
Informações sobre as oficinas: Marcello Gonçalves: Violão de 7 cordas acompanhador e solista.
A oficina irá trabalhar os fundamentos das escolas do violão de 7 cordas de aço e de nylon, tanto na função de acompanhador quanto na de solista, focando em características que possam ser adaptadas e incorporadas a outras escolas violonísticas. Zé Paulo Becker: Levadas Brasileiras Para Violão. Abordagem sobre ritmos brasileiros e a mão direita do violonista. A partir do seu livro lançado em 2012 o violonista mostra exemplos de condução de mão direita de samba, choro, baião, maracatu e bossa-nova, entre outros.
Ronaldo do Bandolim: Vivência no Choro. Profundo conhecedor do repertório e das histórias do Choro, Ronaldo fará um bate-papo informal enfocando sua rica experiência dentro deste universo.

SARACOTEANDO

Corroída no tempo

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Havia um tempo em que os tijolos se sustentavam, um em cima do outro, as árvores balançavam e derramavam suas raízes nas calçadas. Tudo em equilíbrio. Passarinhos gostavam de flutuar naquele céu e sobrevoar aquelas araucárias. O comércio abria e lá ia a senhorinha comprar o pão e o leite do café da manhã: ia andando e se sentia de longe o cheirinho de café que perfumava a rua toda.

Carros e caminhões subiam e desciam ladeiras, desenhavam com a poeira o caminho de volta para casa. Pés e rodas se confundiam na frenética passividade do interior. A pressa mal se afermentava e era interrompida pelo cheiro de pipoca da praça central.

Os olhos estavam imóveis e ofuscados, contemplavam pelas últimas vezes aquilo tudo acontecer. Via-se como os outros. Logo a claridez se instalou e iluminou tudo a sua volta. Doía perceber que aquilo tudo que havia se visto antes estava rumando para um caminho sem volta. Tudo funcionava como antes, mas agora somente os inanimados, na sua efemeridade, preservavam a paz. O resto apodrecia.

Nada mais se equilibrava como antes, a cidade que antes falava sozinha, que corria atrás das folhas, atrás do vento tinha permanecido parada no tempo. Não se sentia mais o cheiro do velho como lembrança, de longe ouvia-se a soberania.

Pobre cidade. Tão amarga e azeda que de manhã nem açucareiro para resolver o problema. Enrijecida nas velhas tradições e presa nas correntes do passado que não tinha sido abolido. Coração enferrujado na gaiola, pulsava. Concreto que de fato era esquecido. Só tinha poder as casas talhadas a dor. A água que regava a comida vinha da mão que colhia a dor e também a roupa estendida no varal.

O humano, aquela essência, tinha escorrido com a chuva pelas enxurradas daquele lugar, antes majestoso e imperante na construção de um povo e de uma nação. Agora se via, quem se sentava na mesa para a refeição não aceitava a comida se não viesse acompanhada de uma larga fatia de carne vermelha, mal passada.

Tudo isso se escondia dentro das casas, antros da realidade. Lá fora tudo isso não existia. A cidade permanecia enclausurada dentro de sua própria mentira. Difícil era não se sentir enlamaçado. Difícil era não se sentir vazio dentro daquele espetáculo de horror. Difícil era não se sentir sozinho rodeado por aquela sociedade.

A hipocrisia fazia sua dança majestosa e se acasalava com o medo. A lama respingava e como não se sujar? A peleja não era simples. Infelizmente massacrava-se. A carne poderia não sofrer um arranhão, mas a alma era dilacerada. Nas entranhas de tudo aquilo nem mesmo as pedras vetustas restariam.

ANA PAULA RICCI

CULTURA

Nova comédia alemã ridiculariza neonazistas

Heil satiriza extrema-direita e sociedade alemã atual, mas abusa de clichês e erra a mão ao tematizar o passado nazista

SARAH JUDITH HOFMANN
Deutsche Welle-Brasil

O filme começa com um choque. As palavras "Alemanha 1945", a gravação original de um discurso de Hitler, pilhas de cadáveres no campo de concentração de Bergen-Belsen. E então, as palavras "Alemanha 2015". Um dos personagens principais do filme, um neonazista, picha numa parede "Wheit Pauer" (querendo escrever "White Power" – "poder branco") e uma suástica invertida. Esta primeira sequência da comédia Heil, que estreou na Alemanha quinta-feira 16, leva menos de cinco segundos, mas impressiona. Espectadores alemães se perguntam: isso é permitido? As imagens das atrocidades cometidas pelos nazistas podem ser destinadas ao riso? Será que a dignidade das vítimas não fica ferida? Acredito ser possível se fazer piada com isso, mas com uma ressalva: ela deve realmente machucar. Se tiver que ser humor negro, então, que seja realmente mau, tal como nessa sequência inicial. Mas piadas nazistas da boca de um alemão não devem resultar num simples pastelão. E aqui começa o problema de Heil —título que faz referência à saudação nazista. A história começa em Prittwitz, que é o estereótipo de uma cidade de interior do leste da Alemanha, controlada por neonazistas. É nela que, ironicamente, o festejado escritor afroalemão Sebastian Klein chega para promover seu livro, sendo espancado e sequestrado por um grupo de neonazistas. O aspecto pastelão: Klein leva um golpe na cabeça e passa a sofrer de amnésia e repetir tudo o que os neonazistas lhe dizem. Ele repete palavras de ordem contra estrangeiros em programas de televisão, o que é um triunfo para o líder neonazista Sven, que compete com outras duas correntes. Há os neonazistas do oeste da Alemanha, chamados de nipsters, que se vestem como descolados hipsters e têm afinidade com as mídias sociais e, portanto, bem mais sucesso que os neonazistas caipiras de Prittwitz. Há também os neonazistas truculentos locais, dispostos a invadir imediatamente a Polônia.

O filme não pretende só ridicularizar os neonazistas, mas quer ser uma visão satírica da Alemanha de 2015, ridicularizando tanto a esquerda antifascista dogmática, quanto às autoridades alemãs e os programas televisivos de debates, que sempre exploram os mesmos escândalos vazios, entre outros. Às vezes, os episódios individuais acabam sendo bem engraçados. Quando, por exemplo, agentes do Departamento Federal de Proteção à Constituição (BfV, na sigla em alemão), órgão cujas responsabilidades são divididas pelos estados alemães, colocam três espiões disfarçados dentro da cena neonazista de Prittwitz, porque a cidade fictícia fica na divisa entre três estados: Brandemburgo, Turíngia e Saxônia. Afinal, foi essa cooperação paralela e descoordenada de autoridades alemãs a responsável pela incapacidade de se proibir o partido de extrema-direita NPD ou de desvendar os assassinatos praticados pelo grupo neonazista NSU. A história de violência da extrema-direita na Alemanha é também tão absurda que chega a concorrer com a sátira. Ela é tão perfeita para uma comédia quanto Hitler, desde que Charlie Chaplin o parodiou pela primeira vez. Infelizmente, o filme apresenta esse fracasso na luta contra a extrema--direita paralelamente a uma série de banalidades, fazendo com que esse detalhe se perca, exatamente quando deveria empregar um humor realmente sarcástico e negro.

Seria fácil dizer que os alemães não conseguem ser engraçados. O que os britânicos conseguem tão facilmente parece ser algo difícil para seus vizinhos. Mas uma prova em contrário é Mein Führer: A Verdade Sobre Adolf Hitler, de 2007. Ele consegue fazer o que Heil não consegue: ridicularizar os nazistas sem diminuir a história ainda incrivelmente cruel do nazismo. "Por quê? Porque queremos entender o que nunca vamos entender", diz uma frase ao final do filme. O diretor Dani Levy é judeu e suíço. Ele pode fazer o que alemães não judeus não podem. Ou, como disse o comediante Oliver Polak, "eu posso, eu sou judeu". Após grandes dramas alemães sobre jovens neonazistas, como o filme Combat Girls, de 2011, seria hora de também surgirem comédias realmente mordazes sobre o tema. Essa coragem é algo que falta em Heil. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

REPRODUÇÃO

DW

Livro

Mario Prata entrevista uns brasileiros

REPRODUÇÃO

Ao ler as entrevistas do livro, o leitor se pergunta: afinal, tudo isso foi inventado por Mario Prata? O autor nos garante que não: é tudo verdade, embora sua verve torne tudo mais surpreendente, engraçado e picante. Dom Pedro 1º, a marquesa de Santos, Dom João VI contam tudo que o povo sempre quis saber e Mario Prata resolveu perguntar. Içа-Mirim, índio levado para a corte francesa, explica a origem da expressão 'afogar o ganso'; Dom Casmurro (criação ficcional de Machado de Assis que o autor inclui entre os personagens históricos brasileiros), explica, afinal, quem traiu quem, e dona Maria, a louca, entre um cigarro (nem um pouco legalizado) e outro, conta sobre seu reinado.

Ficha técnica
Título: Mario Prata entrevista uns brasileiros. **Autor:** Mario Prata. **Editora:** Record. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 248

Laços de família

REPRODUÇÃO

Esta obra reúne contos onde as personagens - sejam adultos ou adolescentes - debatem-se nas cadeias de violência que podem emanar do círculo doméstico. Homens ou mulheres, os laços que os unem são, em sua maioria, elos familiares ao mesmo tempo de afeto e de aprisionamento. Clarice Lispector trata a solidão, a morte, a incomunicabilidade e os abismos da existência através da rotina de dona de casa, do mergulho em uma festa familiar nos 89 anos da matriarca, da domesticação da natureza tida como mais selvagem das mulheres, ou dos pequenos crimes cometidos contra a consciência, como o drama do professor de Matemática diante do abandono e da morte de um animal.

Ficha técnica
Título: Laços de família. **Autor:** Clarice Lispector. **Editora:** Rocco. **Ano:** 1998. **Páginas:** 136

Cinema

Cidades de Papel

REPRODUÇÃO

A história é centrada em Quentin Jacobsen (Nat Wolff) e sua enigmática vizinha e colega de escola Margo Roth Spiegelman (Cara Delevingne). Ele nutre uma paixão platônica por ela. E não pensa duas vezes quando a menina invade seu quarto propondo que ele participe de um engenhoso plano de vingança. Mas, depois da noite de aventura, Margo desaparece —não sem deixar pistas sobre o seu paradeiro.

Título original: Paper Towns. **Direção:** Jake Schreier. **Elenco:** Cara Delevingne, Nat Wolff, Halston Sage, Cara Buono, Caitlin Carver, Austin Abrams, Meg Crosbie e Griffin Freeman. **Gênero:** Drama. **Duração:** 110 min.

POR SER
SÁBADO

Até sábado

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

O sol castiga de manso os passos calmos de Joca no aconchego do sozinho, para conversar consigo só naquela beirada de rio, que há muitos anos alisa seus conformes das dúvidas e dos senões. Acomoda-se para enfiar isca para dourado sabido, que vinha driblando seus critérios de conhecedor das artimanhas dos matreiros.

Nascera e fora criado naquelas bandas, acasalou com Rosinha, vizinha dos aconchegos, com os conformes todos dos flertes, das flores e das vergonhas pensadas e das apalpadas, enterrou pai e cuidava da mãe, educou filharada forte e sadia e sabia que seu destino e suas necessidades estavam traçados nos limites daqueles horizontes. Para que mais, se era dono dos pensamentos e das imaginações que não conheciam fronteiras?

Iscando, olhou o tempo manso dos temperamentos das águas sabidas aonde se lê os futuros e as intenções dos porvires. O remanso limpo antecipava dia bom para briga madura entre dourado ligeiro e manhoso e pescador paciente e habilidoso. Joca chegara da Venda do Cato, de onde trazia as despesas fartas para atravessar a semana. Seguiu direto para a seva gorda da curva brava, na esperança de arrematar as pendências com o peixe caprichoso, com quem se havia em teimas há mais de esquecidos tempos. Acomoda o silêncio, escuta a consciência para espreitar a imaginação da disputa que se avizinhava nos conformes.

Por que pescava na mesma rotina branda e viciada, no mesmo lugar e por tantos janeiros? Antes de se saber gente, acompanhava o pai repondo o jacá de milho na mesma seva. Ali era o ponto de encontro com seus consigos mais dos íntimos, das tratativas de conformar as realidades dos passados com esperanças dos futuros. Tirar dos proveitos e pré-vindos para sonhar os imaginários que projetava para si e para a família. E não faltava nestas catas soltas dos perdidos, dos acertos e dos acomodados os fazes de contas das confusões, das dúvidas e quase sempre das dívidas. E por ali corria o rio da vida do Joca em sendo mais um sábado. Soltou a linha no amansado da correnteza calma, pressentindo que a mesma encontraria o caminho do couto do peixe experimentado nas lidas.

As águas corridas são exatamente a vida, rumina Joca. Aquelas já passadas, que seguiram destino acabado, deixaram marcas boas e más para preencher um presente no qual se pesca os desejos, as realidades, os valores, as posses, as ambições, os afetos, as raivas e, para não ir mais longe, as imaginações todas que crescem, querendo ou não, nestes pensamentos xucros, que fantasiamos amansados. Pretende-se criar os destinos, mas as águas vão encharcando o futuro nos balanços das correntezas, aonde, se for hábeis, restará deixar correr a canoa e remar da proa para não emborcar com as marolas.

Acorda Joca, ponha sentido no rio e na linha solta. Segurou a vara, beliscou forte e as costas do bicho brilharam bonitas para o sol curioso assistir tudo à flor da água indiferente aos reais e aos imaginários. Fisgou, dá linha para que o tranco não arruíne e arrebente. Ali se forma uma dupla singular, unívoca, em que o jogo é imaginar o próximo lance do adversário. Não é o que cada um quer que conta, mas o que o outro intenta. O dourado, na folga dada à linha, apruma para a quiçassa de tronqueiras aonde Joca sabe o destino. Os desafios empacam num empatado sem volta a espera da iniciativa do outro. O sol começa a ficar cansado, boceja e se prepara para puxar as montanhas mais altas sobre si, com medo do sereno, para dormir justo. O indefinido se estica por mais de hora entre Joca e o sabido. A conversa clara, entre os dois, corre pela linha tensa do desafio sem se chegar à conclusão dos arremates.

A boca da noite fechou-se e o fisgado, esperto, sabia-se mais manhoso, neste então, do que Joca, que não poderia mais ouvir os seus pensamentos no escuro, tarimbado, abandona-se manso na correnteza e deixa a linha ir se emaranhando pelas taboas despencadas ao acaso. Fincada, era só puxar a linha e arrebentar. Danou-se. Joca, conformado, estica a luta para outro sábado. Cortou linha, recolheu tralha. Na trilha da volta, a imaginação corre solta na alegria da tarefa última das fantasias e das realidades dos sábados a findar. A primeira, ir a venda trazer compras. Segunda, as sanhas criativas paridas nas desavenças da beira do rio e, por último, em caminhando, sonhar com os carinhos de Rosinha na prontidão do esperado, depois do abanhado gostoso e das águas de cheiro que, pelo menos aos sábados, o destino nunca deixou de provar e prover. Ah! Rosa.

CULTURA

Faturamento com vendas de livros cresce 6,9% no primeiro semestre

O preço do livro ficou 1,6% mais barato no primeiro semestre deste ano, com uma média de R$ 37,97 a unidade, contra R$ 38,58 em 2014

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As vendas de livros no Brasil encerraram o primeiro semestre de 2015 com um aumento de 6,9% no faturamento, em comparação com o mesmo período de 2014. O preço do livro ficou 1,6% mais barato no primeiro semestre deste ano, com uma média de R$ 37,97 a unidade, contra R$ 38,58 em 2014. Os números constam do Painel Especial das Vendas de Livros do Brasil, divulgado na quinta-feira, 16, pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e pelo Instituto de Pesquisa Nielsen, e mostram que o crescimento ficou abaixo da inflação de 8,5% acumulada nos últimos 12 meses.

Os dados também apontam desaceleração do crescimento das vendas de livros em junho, que subiram 8,2% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Em maio, o aumento do faturamento foi 21% em relação a 2014.

Já o volume de vendas (unidades) registrou um crescimento de 8,6%, fortemente influenciado, segundo o levantamento, pelos livros de colorir, que representaram 6% do total de exemplares vendidos no primeiro semestre.

De acordo com o sindicato, o objetivo da criação do Painel Especial das Vendas de Livros é o de dar mais transparência à indústria editorial brasileira. O levantamento tem como base o resultado do BookScan Brasil, serviço de monitoramento que apura as vendas nas principais livrarias e supermercados do país.

Primeiro serviço desse tipo no mundo, o BookScan está presente em dez países. Já o Instituto Nielsen, há mais de 90 anos no mercado, com atuação em mais de 100 países, coleta os dados para a realização do painel diretamente no caixa das livrarias, do e-commerce e de outros varejistas.

Segundo o sindicato, as informações processadas pelo Instituto Nielsen são enviadas online e atualizadas semanalmente. A entidade passará a divulgar mensalmente o Painel de Vendas.

REPRODUÇÃO

EDUCAÇÃO

MEC vai financiar pesquisas sobre personagens e conflitos no Brasil

Os projetos selecionados pelos dois editais poderão financiar, com recursos da Capes, bolsas de iniciação científica e mestrado no valor de R$ 1,5 mil, e de pós-doutorado, com R$ 4,1 mil mensais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Renato Janine Ribeiro, ministro da educação

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) vai lançar dois editais para incentivar a pesquisa histórica: um sobre biografias de personagens e outro sobre conflitos históricos. Os editais serão para pesquisadores de pós-graduações recomendadas pela Capes e os projetos começarão a ser financiados no ano que vem.

O edital sobre biografias será voltado a pesquisas sobre pessoas ou grupos que tenham influenciado a história do Brasil republicano, a partir de 1889. Esse edital é voltado para todas as áreas do conhecimento, tanto para pesquisadores individuais quanto para grupos de pesquisa. O documento sobre conflitos históricos vai incentivar a produção de livros que enfoquem revoltas, rebeliões populares, lutas armadas, manifestações populares, entre outros conflitos, também a partir de 1889. O edital será para grupos de pesquisa das áreas de ciências humanas e sociais, como antropologia, artes, ciências políticas, ciências sociais aplicadas, educação, história, literatura e linguística e sociologia. Os grupos deverão envolver mais de uma instituição de diferentes regiões brasileiras.

Os projetos selecionados pelos dois editais poderão financiar, com recursos da Capes, bolsas de iniciação científica e mestrado no valor de R$ 1,5 mil, e de pós-doutorado, com R$ 4,1 mil mensais, além de passagens aéreas e diárias para missões de pesquisa no Brasil e despesas com material bibliográfico, entre outras.

Os editais serão lançados em um contexto de ajuste fiscal. Pelo Facebook, o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, esclareceu que os desembolsos com os editais serão feitos a partir do primeiro semestre de 2016.

Este ano, somente a educação teve corte de R$ 9,4 bilhões, e a Capes foi uma das instituições atingidas pelo contingenciamento. Em nota publicada no final da semana passada, a Capes diz que o repasse para os programas de pós-graduação será de 90% do previsto para 2015, o que totaliza R$ 1,65 bilhão.

Também pelo Facebook, Janine disse que apesar do corte, o número de bolsas será mantido. “Os programas continuarão a poder atender novos alunos e a dar-lhes bolsas. Onde está ocorrendo redução é no custeio, e é bom lembrar que toda universidade tem seu orçamento próprio, de modo que a Capes não é a fonte única para seu custeio”.

Janine ressalta ainda que “se a situação não é ideal, nem por isso se justifica pânico ou alarme”.

Alongar ou não antes da prática de um exercício físico?

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

É preciso primeiro elevar a temperatura do seu corpo e lubrificar as articulações antes do exercício. A fama do alongamento divide opiniões: de um lado, estão os benefícios relativos ao relaxamento corporal e mental, prevenção de lesões, auxílio na postura; de outro, o perigo de se "forçar a barra" e causar lesões, a perda da força e/ou velocidade antes da hora. Este paralelo pode ser resolvido quando o exercício é realizado não apenas da forma correta, mas, acima de tudo, no momento ideal.

Antes de mais nada, um parênteses: alongamento é diferente de aquecimento. O objetivo deste último é estimular a circulação sanguínea, lubrificar as articulações, aumentar a temperatura corporal, prevenir lesões e melhorar o desempenho na atividade física que virá a seguir.

Já o alongamento busca explorar a elasticidade do músculo e ajuda a relaxar – principalmente após o exercício. Fazer o alongamento antes da musculação não é recomendável. "Porque você está com a musculatura enrijecida, e ao invés de alongar, você pode se prejudicar diminuindo a força e a velocidade de alguns exercícios, ou mesmo causar lesões".

Já o alongamento é uma boa pedida após a atividade principal (em especial se for musculação) ou então caso este seja o único exercício que a pessoa irá realizar no dia. A orientação colocar a aula de alongamento em algum dia em que a pessoa não vá malhar. E na própria aula de alongamento existe um pré-aquecimento conduzido por um profissional da área. O problema é que as pessoas chegam à academia e vão logo se alongando sem fazer aquecimento antes. Além de após a musculação, o alongamento pode ser executado após as aulas aeróbicas como o body pump ou o body step.

Na dança

Como exercício e arte, a dança exige uma abordagem diferente do alongamento, a prática deve ser executada antes das atividades, durante 30 minutos a uma hora. Tem o condão não só de evitar lesões durante os exercícios posteriores (ensaio, apresentação, aula, etc), mas também traz um grande benefício: o aumento da flexibilidade.

O alongamento antes do ensaio permite maior amplitude dos movimentos pois ele desenvolve a flexibilidade das articulações.

Já quem não tem o costume de fazer atividades físicas pode, com muita cautela, alongar-se ao longo do dia. No trabalho mesmo, alongando cada membro durante 30 segundos (em média), sem forçar a amplitude além da conta. Traz o relaxamento da musculatura, ajuda a evitar lesões tipo LER (lesão por esforço repetitivo) e traz bem estar. Para quem não malha, é válido, sim.

O alongamento, quando bem executado, pode oferecer os seguintes benefícios: reduz risco de tensões musculares; aumenta flexibilidade e amplitude dos movimentos; melhora a circulação sanguínea, prevenindo contra problemas articulares nos braços, pernas ou costas; melhora a coordenação motora; previne problemas posturais; auxilia no relaxamento mental, diminuindo o estresse; contribui para a cicatrização óssea em casos de fratura; desenvolve a consciência corporal; reduz as cólicas menstruais nas mulheres; ajuda no aquecimento, à medida que eleva a temperatura corporal; desenvolve a consciência corporal, à medida que a pessoa focaliza a parte do corpo que esta sendo alongada; ajuda a liberar os movimentos bloqueados por tensões emocionais.

Gravidez

Se praticado com cuidado e orientação adequada, o alongamento pode ser extremamente benéfico para as grávidas também. A prática pode ajudar a diminuir as dores nas costas, comuns na gestação. Além disso, desperta o corpo para as demais atividades do dia, proporcionando maior agilidade e elasticidade, ajudando a prevenir lesões. A orientação de um profissional da área de Educação Física é imprescindível.

MTB

Colégio Agrícola sedia etapa do Paulista de Mountain Bike XCO

DIVULGAÇÃO

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 12, mais de 180 atletas participaram da 1ª etapa do Campeonato Paulista de Mountain Bike XCO. A prova foi realizada nas dependências da ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, com um circuito de 5km, e 15 pinhalenses participaram da disputa em diferentes categorias.

Um dos destaques de Espírito Santo do Pinhal foi Tamara Pesoti Netto, que ficou na segunda colocação na categoria elite da prova, com o tempo de 1h20'40". Além dela, Alexandre Aliperti Neto também terminou no segundo lugar. Neni competiu na categoria master para atletas que têm entre 55 e 59 anos, e terminou a prova em 1h07'32".

Outro pinhalense que teve bom desempenho foi Pedro Medeiros Merhy, que conseguiu a terceira colocação entre os atletas de 40 a 44 anos. Competindo no master de 30 a 34 anos, Jorge Ferriani ficou na quarta colocação, com 1h20'25". Na mesma categoria, Rodrigo Henrique de Carvalho conseguiu o sexto lugar, com 1h25'00".

BASQUETE

Basquete São João/UNIFAE desbanca donos da casa e é campeão dos Jogos Regionais

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

Com o placar de 87 a 73, o basquete São João/UNIFAE venceu São José do Rio Pardo e ficou com a medalha de ouro nos Jogos Regionais de 2015, na sexta-feira, 10. A partida foi realizada em Rio Pardo, e com ginásio lotado, a torcida local empurrou o time da casa, mas, São João se impôs, superou os obstáculos e foi campeã.

DIVULGAÇÃO

O jogo

Com mais de 4.000 expectadores no ginásio, Rio Pardo venceu o primeiro quarto da partida por 26 a 22. No segundo quarto, o basquete São João/UNIFAE começou a se recuperar e igualou o marcador, indo para o intervalo da partida com o placar anotando 42 a 42.

No terceiro quarto, a vitória sanjoanense passou a ser construída. As bolas começaram a cair com mais facilidade e o placar anotou 70 a 55. No último período do jogo, o time de São João/UNIFAE passou a administrar o marcador e fechou a partida em 87 a 73.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 25 DE JULHO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 65 | CONCLUÍDA ÀS 20H51 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

PAIXÃO POR DUAS RODAS

Aldo Luis Pontes Casalecchi Filho, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti (foto) e Danilo José de Camargo Golfieri são apaixonados por motocicletas. Em entrevista ao **JOP**, eles falaram sobre o prazer que sentem quando pilotam suas motos **B1**

PIZZA VESTIDA DE JUSTIÇA

A baixaria não acabou na segunda-feira e, até o momento em que finalizo esse artigo, não teve fim: virou desculpa de vereadores que comentam em redes sociais, virou boicote contra aqueles que pensam diferente dos tubarões —que, cada vez mais, pensam por si mesmos— e virou discurso de semideuses **EDUARDO REZENDE** **A6**

VISÃO CRIATIVA

Ana Lúcia Peres Brando Balarin, juntamente com seu marido Hermeti Balarin, é responsável pelo departamento de criação da Mother London. Em entrevista, ela falou sobre o trabalho que realiza em Londres, sobre a profissão e a infância no Município. Confira a entrevista **B3**

DIVULGAÇÃO

Câmara não aprova formação da Comissão Processante e punição é feita com remendo

Na segunda-feira, 20, a Câmara Municipal realizou uma sessão extraordinária para, dentre outros assuntos, debater a formação ou não de uma Comissão Processante para apurar o caso do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), que, de maneira reincidente, apresentou atestados médicos, não compareceu às sessões do dia 1º e 15 de junho, e participou de partidas de futsal nas mesmas datas pela Taça EPTV, representando a cidade de Andradas. Durante a sessão, o plenário pinhalense estava lotado tanto de pessoas que apoiavam a formação da comissão, como de quem era contrário ao ato, uma vez que no dia 23 de junho foi formada uma Comissão Provisória de Apuração para averiguar os fatos. O relatório foi lido em plenário por solicitação do presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP). Depois dos vereadores Scalese, Osiris Paula Silva (PSDB), Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Toni Zibordi (PSD) e Carol Delbin (PSD) terem pedido a palavra, foi feita a votação nominal. Votaram favoráveis à formação da Comissão Processante: João Bertoldo Sobrinho (PSD), Marco Rocha (PMDB), Sergio Del Bianchi Junior (PSD) e Toni Zibordi. Contrários: Carol Delbin, Lourdes Santiago (PPS) e Osiris Paula Silva. O presidente José Gilberto Viola votaria apenas em caso de empate, e Kleber Scalese Junior, por ser o denunciado, não teve direito a voto. Com isso, a formação da Comissão Processante não foi aprovada, uma vez que eram necessários cinco votos favoráveis, e foram obtidos quatro. Com o resultado, Viola convocou nova sessão extraordinária na sequência para dar uma punição a Kleber. Em desacordo com o ato do presidente por ser necessária a convocação com 48h de antecedência, Sergio Del Bianchi Junior se retirou. Os demais vereadores permaneceram no plenário e acataram a sugestão da Comissão Provisória de Apuração, mesmo sem ela estar amparada pelo Regimento Interno. Por 6 votos a 0, Kleber Scalese Junior recebeu a pena da perda de mandato temporário por 30 dias, sem recebimentos, a partir de 1º de agosto. O resultado foi comemorado por familiares, amigos e apoiadores do vereador, que antes da votação já havia antecipado que acataria a decisão da Casa. O promotor Raul Ribeiro Sóra instaurou um inquérito civil na quarta-feira, 22, para apurar possível improbidade administrativa. "Pedi à Câmara que enviasse toda a documentação, informando as providências que foram tomadas, e pedi ainda que a EPTV fosse oficiada para que enviasse as súmulas das partidas realizadas nos dias 1º e 15 de junho. Com base nas informações, será decidido o próximo passo a ser tomado. Instaurei o inquérito civil para apurar os fatos e eventual improbidade administrativa. Também pedi à Câmara para explicar se o suplente realmente trabalhou nos dias mencionados e se ele recebeu por isso, para apurar também eventual prejuízo ao erário". Segundo informações apuradas pelo **JOP**, não foram descontados do subsídio do vereador tucano os dias 1º e 15 de junho, como consta no relatório elaborado pela Comissão Provisória de Apuração, mas apenas o dia 15. De acordo com o documento elaborado por Carol Delbin, Lourdes Santiago e Osiris Silva, mesmo com a melhora do estado de saúde de Scalese, como ele mesmo mencionou em sua defesa, não seria possível participar da sessão porque o suplente Reinaldo Gomes da Silva já havia sido convocado. No entanto, o suplente toma posse do cargo no início da sessão [às 19h30]. Dessa forma, Scalese poderia ter participado da sessão, já que declarou que no dia 1º teve "sensível melhora no meio da tarde". Com relação ao dia 15, ele afirmou em sua defesa que permaneceu em repouso até às 19h30, quando consciente de que seu estado de saúde era instável e da proximidade do local do jogo, decidiu que a melhor atitude seria comparecer ao evento. Assim sendo, ele poderia ter tomado a atitude de comparecer à sessão, e não ao jogo. **A4** e **A5**

> "A Câmara deveria ter aberto a Comissão Processante para realmente apurar o que aconteceu. Já fui vereadora e entendo que a Comissão Provisória não está de acordo com o regimento. A leitura do relatório da comissão não constava na pauta da sessão extraordinária e ela não poderia ser apresentada naquela sessão. Entendo também que o presidente José Gilberto Viola quis dar uma resposta rápida para a população pinhalense, mas ele não seguiu o regimento, foi feito tudo de modo atropelado. O vereador Scalese agiu com falta de ética e decoro parlamentar. Acredito que se não tivesse essa Comissão Provisória, a Processante teria sido formada. O procedimento foi ilegal. Certo fez o vereador Sergio Del Bianchi Junior, que se retirou da sessão e não votou. Eu teria feito o mesmo"
>
> **Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues (PMDB)**

Cinco anos depois, avanços do Estatuto da Igualdade Racial são controversos

O Estatuto da Igualdade Racial teve impactos controversos no combate ao racismo no Brasil. Entre os especialistas ouvidos pela DW Brasil, há quem defenda a sua importância, mas há também quem o considere prejudicial para a luta do movimento negro no País. Composto por 65 artigos, o Estatuto trata de políticas de igualdade e afirmação nas áreas da educação, cultura, lazer, saúde e trabalho, além da defesa de direitos das comunidades quilombolas e dos adeptos de religiões de matrizes africanas. A publicação da lei completou cinco anos terça-feira 21. Também na quarta-feira, 22, a ONU lança oficialmente no Brasil a Década Internacional dos Afrodescendentes, com o objetivo de propor medidas concretas para combater o racismo e a desigualdade racial em todos os países. Para o ativista e diretor executivo da ONG Educafro, Frei David, este é um momento importante para se refletir sobre as políticas raciais públicas, entre elas o Estatuto. Segundo ele, o conjunto de leis significou um retrocesso. "Foi um tiro no pé bem grave", afirma. Ele cita como exemplo o Termo de Ajustamento de Conduta assinado pela São Paulo Fashion Week com o Ministério Público Estadual, um ano antes da aprovação da lei, estabelecendo cotas de 10% para modelos negros."Quando saiu o Estatuto, nós exigimos que eles ampliassem para 20%, já que 35% da população de São Paulo é negra. Mas eles disseram que não, porque o estatuto é autorizativo, não determinativo. Ou seja, faz quem quer. E o MP deu razão a eles. Quando não havia o Estatuto, o MP podia obrigar, depois acabou essa possibilidade", exemplifica Frei David. A principal crítica ao Estatuto é que a maioria das normas não é obrigatória e não prevê penas para o seu descumprimento —com exceção de leis já existentes, que foram incorporadas. "A proposta original foi desfigurada. Isso comprometeu muito a eficácia do Estatuto", afirma Frei David. **B2**

CHICO RAMON

ENCONTRO No domingo, 19, às 17h, um grupo de aproximadamente 50 jovens reuniu-se na praça da Independência para promover um encontro cultural, que contou com a presença de músicos, dançarinos e escritores pinhalenses. No evento, em rede social, os organizadores informam que o objetivo do sarau em praça pública era o de "somar a cultura dos artistas pinhalenses", reunindo-os para um encontro de artes **B5**

opinião

EDITORIAL

Em tudo há limites

Na segunda-feira, 20, o Legislativo, em sessão extraordinária, apresentou como principal matéria —na ordem do dia— o recebimento de duas denúncias contra o vereador Kleber Scalese Junior. Uma de dois vereadores do PSD, referente à notícia de capa do **JOP** relacionada à ausência do edil em sessão ordinária de 15 de junho, e outra do presidente da Casa, que registrou nova denúncia, também com base em manchete do **JOP**, informando que o edil agiu da mesma maneira no dia 1º de junho, caracterizando a reincidência do vereador, que faltou em nas duas sessões ordinárias alegando problemas de saúde e apresentando respectivos atestados médicos, tendo participado de partida de futsal na cidade de Andradas e Itaú de Minas como jogador da agremiação mineira. No caso de acolhimento ao recebimento de uma das denúncias constantes na convocação, na sequência será constituída a Comissão Processante, integrada por três vereadores, sorteados entre os desimpedidos, observado, se possível, o princípio da representação proporcional dos partidos, os quais elegerão, desde logo, presidente e relator. Mas houve um porém. Sem amparo regimental, o presidente deliberou ao secretário que lesse o relatório final da Comissão Provisória de Apuração (CPA), nomeada pelo ato da presidência 7/2015 para apuração dos fatos veiculados nas edições do **JOP**, entregue na segunda-feira. Feita a leitura contendo as exposições dos fatos, análises das provas colhidas, os membros da CPA sugeriram que o edil perdesse temporariamente o seu mandato por 30 dias, sem recebimentos, nos termos do parágrafo único do artigo 308 do RI. Na sequência, o presidente da Casa retornou à pauta e foi feita a votação nominal para a formação da Comissão Processante. Mesmo tendo a maioria dos votos —quatro a três— a comissão não foi aprovada, uma vez que eram necessários cinco votos favoráveis. Diante do fato, o presidente decide convocar uma nova sessão extraordinária —número 19— sem acolhimento regimental, para colocar em votação o que a comissão-remendo tinha sugerido: a penalização por 30 dias. Placar final: 6 a O para o time nomeado pelo presidente. Alívio? Ou turbulência?

> O vereador futebolista apequenou-se durante sua exposição quando disse: "as pessoas não querem me atingir. Eu sou peixe pequeno". Desta forma, desdenha mais uma vez o Legislativo e a importante função de vereador. É cristalino o conceito que ele tem da Casa para a qual foi eleito

Avaliando. Entendem os membros da comissão "que houve uma conduta que afetou a dignidade do vereador e da Casa, porém não houve enriquecimento, não houve prejuízo do erário e não atentou contra os princípios da administração publica". É estarrecedor concluir-se que não houve prejuízo ao erário nem atentou-se contra os princípios de administração e de ética que devem nortear as ações de todos os homens públicos, em qualquer posição.

Brechas processuais. Segundo informações apuradas pelo **JOP**, não foram descontados do subsídio do vereador tucano os dias 1º e 15 de junho, como consta no relatório elaborado pela CPA, mas apenas o dia 15. De acordo com o documento elaborado pelos membros, mesmo com a melhora do estado de saúde de Scalese, como ele mesmo mencionou em sua defesa, não seria possível participar da sessão porque o suplente já havia sido convocado. No entanto, o suplente toma posse do cargo no início da sessão [às 19h30]. Dessa forma, Scalese poderia ter participado da sessão, já que declarou que no dia 1º teve "sensível melhora no meio da tarde". Com relação ao dia 15, ele afirmou em sua defesa que permaneceu em repouso até às 19h30, quando consciente de que seu estado de saúde era instável e da proximidade do local do jogo, decidiu que a melhor atitude seria comparecer ao evento. Assim sendo, ele poderia ter tomado a atitude de comparecer à sessão, e não ao jogo. Também foi apurado que não houve as assinaturas do vereadores presentes no livro de registro de presença na sessão 19ª, inviabilizando a penalidade dos 30 dias.

Durante as últimas semanas, o **JOP** buscou ressaltar sobre o poder Legislativo, que, neste caso, não poderia perder sua credibilidade institucional no fortalecimento da ética na cultura cívica.

O vereador futebolista apequenou-se durante sua exposição quando disse: "as pessoas não querem me atingir. Eu sou peixe pequeno". Desta forma, desdenha mais uma vez o Legislativo e a importante função de vereador. É cristalino o conceito que ele tem da Casa para a qual foi eleito.

Fatos como esses devem merecer a atenção redobrada dos vereadores na busca do aperfeiçoamento do processo legislativo sobre esse comportamento antiético do edil. Finalizamos parafraseando o filósofo alemão Immanuel Kant —1724-1824—, que sugeriu o seguinte: toda vez que você agir, faça-o de modo que sua ação seja uma norma universal —melhor, regimental. O jogo continua...

FLÁVIO DAMIANI

A arte de dizer besteiras

O filósofo americano Harry Frankfurt, ao escrever o livro Sobre falar merda, não poderia ser mais realista, analisando o comportamento daqui e de fora. Manda um recado direto aos que passam o tempo falando bobagens nas redes sociais, embora o objetivo dele seja o de desvendar a essência do discurso político. O livro, um mini-book com pouco mais de 60 páginas que podem ser devoradas durante uma ida ao banheiro, faz parte do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na cadeira de Filosofia, do professor Luiz Carlos Bombassaro.

Frankfurt estabelece uma diferença básica entre a mentira e o falar merda. Diz que o mentiroso esconde os fatos e inventa deliberadamente suas histórias; respeita a verdade, mesmo que fuja dela. Já o outro não tem o mínimo de classe, consideração ou respeito e tenta induzir quem quer que seja a aceitar sua versão como verdadeira, procurando sempre chamar a atenção, construindo uma impressão sobre si mesmo. Um perigo porque o mentiroso, embora reconheça o blefe, respeita regras e limites; já o "evacuador" revela o seu cardápio por meio de suas ideias ou palavras — ele é mais perigoso do que aquele que mente.

O orador, no entanto, não está mentindo, afirma o filósofo, porque não tem intenção de impor à plateia crenças que considera falsas. Um político, quando sobe à tribuna para falar em público, só está interessado na opinião dos outros sobre ele. "Ele quer ser considerado um patriota, alguém que aprecia a importância da religião, que é sensível à grandeza de nossa história, cujo orgulho combina com a humildade perante Deus", destaca Frankfurt. Mais adiante, ele se debruça a analisar as áreas da propaganda e das relações públicas, "exemplos tão consumados de falar merda que podem servir como os paradigmas mais inquestionáveis e clássicos do conceito".

A obra se encaixa como uma luva neste momento de turbilhão político em que velhas raposas da política, envolvidas até o pescoço com operações criminosas, duvidosas, escandalosas, mentem descaradamente para provar inocência quando suas vidas já foram vistas e revistas e suas falcatruas se tornaram públicas. Do outro lado, um exército de abnegados cidadãos sem a mínima consciência, levados no bico e totalmente desinformados, tenta defender as trincheiras da corrupção, entra no jogo político de quem não quer mudanças, quando a mudança é a única saída. A corrupção tem dois lados e contaminou os coxinhas que chamam a esquerda de petralhas e petralhas que chamam os da direita de coxinhas.

Na verdade, os mentirosos, travestidos de pastores do bem, com seus sermões e mazelas buscam controlar a ira do seu rebanho e os adeptos por sua vez só falam merda. Claro que ainda sobram os corruptores. Bom, estes estão por toda parte, na mídia em especial.

FLÁVIO DAMIANI é jornalista

LEONARDO BOFF

Para entender o fenômeno da crise

Raramente na história houve tanta acumulação de situações de crise como no atual momento. Algumas são conjunturais e superáveis. Outras são estruturais e exigem mudanças profundas, como por exemplo, a reforma política e tributária brasileira. Mas há uma crise que se apresenta sistêmica e que recobre toda a Terra e a humanidade. Ela é ecológico-social. A percepção geral é que assim como a Terra viva se encontra não pode continuar, pois pode nos levar a um quadro de tragédia com a dizimação de milhões de vidas humanas e de porções significativas da biodiversidade. Em sua encíclica sobre "o cuidado da Casa Comum" o papa Francisco diz sem rodeios: "o certo é que o atual sistema mundial é insustentável a partir de vários pontos de vista"(n. 61). Em sua peregrinação pelos países mais pobres da América Latina, Equador, Bolívia e Paraguai, o discurso de mudança estrutural e da exigência de um novo estilo de produzir, de consumir e de habitar a Casa Comum foi repetidamente afirmado como algo impostergável.

A crise sistêmica é grave porque ela carrega dentro de seu bojo a possibilidade da destruição da vida sobre o planeta e, eventualmente, o desaparecimento da espécie humana. Os instrumentos já foram montados. Basta que surja um conflito de maior intensidade ou um louco fundamentalista tipo o ex-presidente Busch para abrir as portas do inferno nuclear, químico ou biológico a ponto de não termos nenhum sobrante para contar a história. Não podemos subestimar a gravidade desta última crise sistêmica e global. A atual crise brasileira é um pálido reflexo da crise maior planetária. Mas mesmo assim é desastrosa para todos, afetando especialmente aqueles sobre cujos ombros se colocou o maior ônus dos ajustes fiscais para sair ou aliviar a crise: os trabalhadores e os aposentados.

Comungamos com a esperança do papa Francisco: há no ser humano um capital de inteligência e de meios que nos "ajudam a sair da espiral de autodestruição em que estamos afundando"(n. 163). E finalmente há Alguém maior, senhor dos destinos de sua criação que é "o amante da vida" (Sb 11,26). Ele não permitirá que nos exterminemos miseravelmente.

É neste contexto que cabe um aprofundamento da natureza da crise para sairmos melhores dela. Desde o advento do existencialismo, especialmente com Sören Kierkegaard, a vida é entendida como processo permanente de crises e de superação de crises. Ortega y Gasset num famoso ensaio de 1942, com o título Esquemas das crises mostrou que a história, por causa de suas rupturas e retomadas, possui a estrutura da crise. Esta obedece à seguinte lógica: (1) a ordem dominante deixa de realizar um sentido evidente; (2) reinam dúvida, ceticismo e uma crítica generalizada; (3) urge uma decisão que cria novas certezas e um outro sentido; mas como decidir se não se vê claro? mas sem decisão não haverá saída; (4) mas tomada uma decisão, mesmo sob risco, abre-se, então, novo caminho e outro espaço para a liberdade. Superou-se a crise. Nova ordem pode começar. A crise representa purificação e oportunidade de crescimento. Não precisamos recorrer ao ideograma chinês de crise para saber desta significação. Basta nos remeter ao sânscrito, matriz de nossas línguas ocidentais.

Em sânscrito, crise vem de kir ou kri que significa purificar e limpar. De kri vem crisol, elemento com o qual limpamos ouro das gangas e acrisolar que quer dizer depurar e decantar. Então, a crise representa um processo critico, de depuração do cerne: só o verdadeiro e substancial fica, o acidental e agregado desaparece.

Ao redor, e a partir deste cerne, se constrói uma outra ordem que representa a superação da crise. Ela se traduzirá num curso diferente das coisas. Depois, seguindo a lógica da crise, esta ordem também entrará em crise. E permitirá, após processo crítico de acrisolamento e purificação, a emergência de nova ordem. E assim sucessivamente, pois essa é a dinâmica da história.

A crise possui também uma dimensão pessoal, em várias situações da vida e a maior de todas, a crise da morte. A crise possui também uma dimensão cósmica que é o fim do universo que para nós não acaba na morte térmica mas numa incomensurável explosão e implosão para dentro de Deus.

Entretanto, todo processo de purificação não se faz sem cortes e rupturas. Daí a necessidade da decisão. A decisão opera uma cisão com o anterior e inaugura o novo. Aqui nos pode ajudar o sentido grego de crise.

Em grego krisis, crise, significa a decisão tomada por um juiz ou um médico. O juiz pesa e sopesa os prós e os contras, e o médico ausculta os vários sintomas da doença. À base deste processo ambos tomam suas decisões pelo tipo de sentença a ser proferida ou pelo tipo de doença a ser combatida. Esse processo decisório é chamado crise.

O Brasil vive, há séculos, protelando suas crises por faltar às lideranças ousadia histórica de tomar decisões que cortem com o passado perverso. Sempre se fazem conciliações negociadas a pretexto da governabilidade. Desta forma sutilmente se preservam os privilégios das elites e novamente as grandes maiorias são condenadas continuar na marginalidade social. A crise do capitalismo é notória. Mas nunca se fazem cortes estruturais que inaugurem nova ordem econômica. Sempre se recorre a ajustes que preservam a lógica exploradora de base, como ocorreu recentemente com a Grécia. Bem disse Platão em meio à crise da cultura grega: "as coisas grandes só acontecem no caos e na krisis". Com a decisão, o caos e a crise desaparecem e nasce nova esperança.

Então se inicia novo tempo que, esperamos, seja mais integrador, mais humanitário e mais cuidador da Casa Comum.

LEONARDO BOFF teólogo, escritor e professor universitário, expoente da Teologia da Libertação no Brasil. Foi membro da Ordem dos Frades Menores (franciscanos). Atualmente dedica-se sobretudo às questões ambientais

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Finalmente um superávit

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Ter um superávit é uma boa notícia para qualquer país do mundo. Especialmente para aqueles que não estão bem na foto dos melhores alunos, do bom atendimento à saúde, no combate à pobreza, no aniquilamento ao analfabetismo ou no combate a corrupção. Os rankings são divulgados maciça e mundialmente todos os dias nas redes sociais e na mídia tradicional, com gráficos e infográficos, com fotos e vídeos. Isto quer dizer que cada vez muito mais gente toma consciência do que vai bem e do que vai mal no mundo. Afinal o atual estágio de desenvolvimento tecnológico da comunicação não nos dá outra alternativa se não a convivência global. Somos parceiros forçados em tudo, até mesmo na destruição do planeta, cuja face mais visível é o aquecimento global, e o dado mais estarrecedor é que nunca se viu um semestre tão quente no planeta como o de 2015. Até os intocáveis suíços, pela primeira vez puderam experimentar, por três dias seguidos, a temperatura de Copacabana, 33 graus. As vaquinhas nos Alpes prometem se juntar às manifestações para combater o dragão da maldade, o dióxido de carbono. Portanto, a ameaça é democrática e atinge a todos não importa em que posição o país, ou a região, está nos rankings internacionais. O da sobrevivência da espécie humana antecede a todos eles.

O Brasil está em posição de liderança no ranking das energias renováveis do mundo. Noventa por cento da eletricidade é gerada por hidroelétricas e aproximadamente 20%, em média, da frota de carros é movida a etanol. Pode-se dizer que o Brasil é a Arábia Saudita da energia renovável. Ele tem de longe o melhor potencial de produção de energia renovável por metro quadrado do que qualquer outro país do mundo. Há imensas possibilidades da utilização da energia eólica na matriz energética, uma vez que a linha costeira do oceano Atlântico gera um dos ventos mais fortes e consistentes do mundo. Há espaços para amplos parques eólicos para gerar energia elétrica a um custo competitivo. O Brasil também possui um das mais altas radiações solares do mundo, e com o avanço da tecnologia no setor, os equipamentos estão cada vez mais baratos e crescem as oportunidades para a instalação de pequenas usinas produtoras de energia nos tetos das casas e até mesmo de edifícios. É possível transformar o limão em uma limonada, ou o calor em energia para a refrigeração e o ar condicionado. É verdade que os outros rankings são muito mais divulgados do que o das energias renováveis, mas a importância do tema vai aumentando na medida que a água começa a chegar no pescoço de alguns com o degelo previsto de parte da Antártica e da Groenlândia. Ou seja está na hora da humanidade começar a construir a sua Arca de Noé do século 21, para enfrentar o calor do aquecimento global que está aí. Espera-se que Noé não esqueça do ar condicionado e de um bom freezer no barco...

O melhor bilhete premiado que o Brasil recebeu não é o pré–sal. É o potencial de aproveitamento de combustíveis renováveis. Os combustíveis fósseis são os grandes vilões da sobrevivência do planeta, e ainda assim, compramos carros cada vez mais potentes, consumistas e poluentes para ficarmos encalacrados nos grandes congestionamentos das nossas cidades. Somos felizes, com as janelas fechadas, ar condicionado ligado, blindagem nas portas, filmes nos vidros, tevê no painel para assistir o Jornal da Record News, e outras mordomias. A falta d'água ainda não nos incomodou o suficiente e continuamos achando que ela é uma commodity infindável. Desperdiçamos de um lado e a poluímos com as cargas de esgoto de outro. Portanto, como em um cenário tão favorável de sustentabilidade podemos agir de maneira tão irresponsável? Não paramos de destruir as florestas, invadir mananciais, perpetuar lixões, e outros crimes contra a humanidade. A mudança desse quadro contraditório não depende do governo. Depende de cada um. É preciso mudar o conceito de felicidade, separá-la do consumismo exagerado, e entender que sem natureza não existimos.

CONTAS PENDENTES

TCU pede que Congresso priorize votação de contas de ex-presidentes da República

Na Câmara, há cinco processos de contas prontos para serem votados no plenário da Casa, dois deles referentes aos governos dos ex-presidentes Fernando Collor e Itamar Franco. Há ainda prestações de contas pendentes dos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes pediu nesta quinta-feira, 23, aos presidentes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) e da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) que, na volta do recesso, em agosto, tenham prioridade de votação as contas pendentes de governos anteriores que estão à espera da análise dos parlamentares.

Augusto Nardes encontrou-se na manhã de hoje, nas residências oficiais dos presidentes do Senado e da Câmara, com Renan Calheiros e Eduardo Cunha.

"No meu entendimento, como há muito tempo [as contas de ex-presidentes] não vêm sendo votadas, a sociedade não tem conhecimento dessa matéria, de extrema importância. Fiz esse apelo, e a reação foi muito positiva: será dada prioridade", disse Nardes.

Na Câmara, há cinco processos de contas prontos para serem votados no plenário da Casa, dois deles referentes aos governos dos ex-presidentes Fernando Collor e Itamar Franco. Há ainda prestações de contas pendentes dos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Não há ordem cronológica obrigatória para o exame de contas.

Sobre o julgamento das contas de 2014, do governo da presidenta Dilma Rousseff, no TCU, Nardes, que é o relator do processo, não quis dar prazo para concluir o relatório, mas adiantou que, como as explicações enviadas pelo Executivo à Corte estão contidas em documento de mais de mil páginas, a leitura deve levar mais tempo que os 15 dias habituais. Todos os ministros do TCU receberão cópia das explicações nos próximos dias.

"Determinei urgência para que [o documento] seja avaliado o mais rápido possível pela equipe técnica. É um trabalho puramente técnico avaliar os números", disse o ministro.

Quando esteve na quinta-feira, 23, nas residências oficiais de Renan e Eduardo Cunha, Augusto Nardes encontrou-se com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa. Nardes disse que Barbosa pediu audiência com os ministros do TCU na semana que vem. Ele informou que, na próxima semana, pode receber também o ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

Augusto Nardes descartou a ideia de que interesses políticos possam influenciar o parecer dos ministros sobre as contas da presidenta Dilma Rousseff. "O TCU é uma das cortes mais independentes. O relatório é feito por técnicos. Não existe ilação política a ser feita em torno do TCU", afirmou.

TRABALHO

Modelo alemão para proteger emprego vai funcionar no Brasil?

Programa de Proteção ao Emprego (PPE) tem como inspiração o "Kurzarbeit", usado em larga escala após a crise de 2009. Para especialistas, é enganoso pensar que exemplo alemão pode ser facilmente importado para o Brasil

JEAN-PHILIP STRUCK
Deutsche Welle-Brasil

Lançado no início deste mês pelo governo brasileiro como uma ferramenta para diminuir os efeitos da desaceleração econômica no mercado de trabalho, o Programa de Proteção ao Emprego (PPE) tem como inspiração uma medida que foi amplamente usada na Alemanha após a crise de 2009.

Chamado de Kurzarbeit — trabalho curto, em alemão —, o programa é apontado por especialistas como uma das ferramentas responsáveis por frear drasticamente o aumento do desemprego na Alemanha nos meses posteriores ao estouro da crise, expandindo os incentivos para que os patrões não demitissem sua mão-de-obra. Esse modelo ainda é usado em alguns setores industriais que continuam afetados por outros fatores, como as sanções econômicas contra a Rússia.

Durante o pico da crise em 2009, o esquema atendeu cerca de 1,5 milhão de trabalhadores alemães e ajudou a preservar até 400 mil empregos, segundo um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). À época, esse número segurou a taxa de desemprego em até 1%. Em junho deste ano, 18 mil trabalhadores alemães estavam trabalhando sob esse regime.

Nesse sistema, patrões e empregados acertam uma redução das horas de trabalho. O salário cai na mesma proporção, mas uma boa parte da diferença perdida (até 67% dependendo do caso) e várias contribuições passam a ser pagas diretamente pelo governo. A duração é variável, e costuma ser alterada dependendo das circunstâncias. Atualmente, as empresas alemãs podem adotar o esquema por 12 meses, mas no auge da crise, a medida chegou a ser aplicada por até dois anos.

Num exemplo livre, empregados de uma firma que experimenta uma queda na produção podem sofrer uma redução de 50% na jornada de trabalho. O salário, é claro, vai diminuir na mesma proporção, mas o governo vai ajudar a cobrir parte da diferença. Alguém que ganhe 2 mil euros pode passar a ganhar cerca de 1.700 euros e só vai trabalhar metade do tempo. Já os patrões se comprometem a não demitir ninguém no período de baixa.

O Kurzarbeit é antigo na Alemanha. Ele fez a sua primeira aparição antes da Segunda Guerra Mundial. Logo após a queda do Muro de Berlim e a Reunificação, a decadência da economia na porção leste do país levou a uma expansão sem precedentes do sistema. Em 1991, cerca de 1,6 milhão de trabalhadores foram incluídos no esquema, a maioria no leste.

Os defensores do esquema afirmam que, apesar de representar um gasto a mais para o governo, o Kurzarbeit ajuda a desonerar os cofres públicos, já que é mais barato pagar complementos salariais do que o total de uma parcela inteira de seguro-desemprego. Além disso, os patrões e os empregados continuam a contribuir para a previdência.

Num país como a Alemanha, que tem uma indústria superespecializada, também existe a vantagem para a empresa de manter, mesmo que parcialmente, sua mão de obra já treinada, evitando gastos extras com novos empregados quando a atividade voltar ao normal. Durante as horas paradas, o empregado realiza cursos de capacitação.

Inspiração direta na Alemanha

Durante a apresentação da versão brasileira, a presidente Dilma Rousseff apontou que seu governo buscou inspiração direta no modelo alemão. Apesar disso, os números brasileiros são bem menos ambiciosos dos que observados na Alemanha nos últimos anos.

De acordo com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, o PPE vai incluir 50 mil trabalhadores até 2016 e vai custar cerca de 94,8 milhões de reais ao Fundo de Amparo do Trabalhador. É apenas uma fração do que foi observado na Alemanha. Somente em 2009, o governo alemão gastou cerca de 6 bilhões de euros (21,7 bilhões de reais) no programa.

Além disso, o PPE brasileiro prevê uma redução máxima de 30% da jornada de trabalho durante 12 meses. E o governo só vai complementar até 900 reais dos salários perdidos. Na Alemanha, não há limite para o corte de horas, e o trabalhador pode até ficar sem trabalhar.

Embora a indústria tenha se servido mais do Kurzarbeit na Alemanha, não há nenhuma regra que limite em que tipo de atividade ele pode ser posto em prática. Até mesmo empresas de design gráfico fizeram uso do esquema em 2009. No Brasil, também não há nenhuma restrição, mas o governo elegeu setores prioritários, como o automotivo, sucroalcoleiro e frigorífico, entre outros.

Críticas à importação

Para especialistas, é enganoso pensar que o "modelo alemão" pode ser facilmente importado para um país como o Brasil, já que o sucesso do programa no país europeu dependeu de outros fatores. Além disso, na Alemanha, ele foi combinado com outros programas para frear demissões, como o uso extensivo de um esquema de banco de horas em que o operário trabalha mais em épocas de bonança sem receber imediatamente a mais, mas depois não tem o salário reduzido em épocas de produção em baixa, quando a carga é reduzida. O Kurzarbeit por si só não é capaz de fazer milagres.

"Não há dúvida de que políticas governamentais como o Kurzarbeit e o banco de horas ajudaram as firmas alemãs a atravessar a tempestade de 2008 e 2009. Mas pode ser que ele só tenha sido efetivo porque várias reformas trabalhistas já haviam sido colocadas em prática antes da recessão e porque o declínio na demanda só foi sentido por um curto período de tempo", afirma Hermann Gartner, pesquisador do Instituto de Pesquisa Trabalhista (IAB), em Nurembergue, que fez um estudo sobre a viabilidade da aplicação do Kurzarbeit e de outras políticas nos EUA. "É enganoso ou pelo menos prematuro afirmar que proteções semelhantes funcionariam bem num país como os EUA, por exemplo."

O IAB, uma organização ligada à Agência Federal do Trabalho da Alemanha (BA), apontou em vários estudos as vantagens do Kurzarbeit, mas também sinalizou um possível efeito perverso do sistema, como ajudar a manter artificialmente o funcionamento de empresas que não são competitivas, mantendo a mão de obra presa em setores que estão em declínio, atrasando a realocação profissional.

Claudio Salvadori Dedecca, professor do Instituto de Economia da Unicamp e ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, afirma que o Kurzarbeit brasileiro pode não render os frutos esperados. Segundo ele, isso deve acontecer, sobretudo, porque no caso alemão, a expansão do programa veio acompanhada de uma sensação de que a crise seria passageira e porque o governo aplicou pacotes de estímulo para assegurar que isso acontecesse mais rapidamente.

"É uma ideia boa, mas no Brasil ela chega como uma iniciativa atabalhoada, sem uma estruturação. De nada adianta proteger o emprego agora sem uma iniciativa de recuperação econômica", afirma.

Quarta-feira 22, o governo finalmente anunciou as regras do PPE. As empresas que quiserem participar vão ter que, entre outras coisas, comprovar, por exemplo, dificuldade econômico-financeira e apresentar um indicador Líquido de Empregos (ILE) igual ou inferior a 1%.

Para o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em direito do trabalho Luiz Guilherme Migliora, as regras impostas pelo governo vão dificultar a adesão ao programa.

"A execução está muito tecnocrata e vai criar um inferno burocrático. Talvez a adesão nem chegue a esses poucos 50 mil por causa dos entraves", diz. "A impressão que deu é que se criou só um fato político com o anúncio, sem um acompanhamento econômico. Se não der certo, o governo pode falar que criou o programa e que foram as empresas que não aderiram."

Migliora também concorda que ainda que a execução do programa venha a ser simplificada, ele será inócuo sem uma perspectiva de recuperação econômica. "Nenhuma empresa vai achar vantajoso vencer essa burocracia para guardar seus empregados se não houver uma perspectiva de que as coisas vão estar melhores no fim do prazo de 12 meses", diz. CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASILDO

CASO SCALESE

Câmara não aprova formação da Comissão Processante e punição é feita com remendo

Mesmo sem amparo regimental, relatório da Comissão Provisória de Apuração é aprovado e Kleber Scalese Junior perde, temporariamente, seu mandato de vereador

EDUARDO REZENDE, RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA e TEREZA TUMA
eduardorezende@opinhalense.com
rafaeldelgiudice@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Na segunda-feira, 20, a Câmara Municipal realizou uma sessão extraordinária para, dentre outros assuntos, debater a formação ou não de uma Comissão Processante para apurar o caso do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), que, de maneira reincidente apresentou atestados médicos, não compareceu às sessões do dia 1º e 15 de junho, e participou de partidas de futsal nas mesmas datas pela Taça EPTV, representando a cidade de Andradas.

Durante a sessão, o plenário pinhalense estava lotado tanto de pessoas que apoiavam a formação da Comissão, como de quem era contrário ao ato, uma vez que no dia 23 de junho foi formada uma Comissão Provisória de Apuração para averiguar os fatos.

Comissão Provisória de Aprovação

Mesmo não amparada pelo Regimento Interno e, por isso, sem ter uma validade legal para os atos do Legislativo, a Comissão Provisória de Apuração foi montada no dia 23 de junho em comum acordo pelos nove vereadores, como relatou na sessão de segunda-feira, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD).

"Na solicitação de compor a Comissão Provisória, aprovada por todos, o presidente José Gilberto Viola (PP), perguntou nominalmente a cada um dos vereadores se queriam participar dessa comissão. O Marco Rocha (PMDB) respondeu não. O João Bertoldo (PSD) também disse não. Em seguida, Antonio Arquideu Zibordi Filho, Toni Zibordi, (PSD) disse não. Viola perguntou a mim se eu gostaria. Respondi que sim. Em seguida, perguntou à Lourdes Santiago (PPS), ela disse sim, e ao Osiris Paula Silva (PSDB) que respondeu sim. Na sequência, meu colega de bancada, Sergio Del Bianchi Junior (PSD) também disse sim. Formada a Comissão por quatro integrantes, se elegeu a presidência, porque tentamos dar os moldes de uma processante. Eu fui votada como presidente pelos membros que ali estavam. Sergio também manifestou a vontade, e eu fui escolhida".

Dois dias depois de formada a Comissão Provisória, o vereador Sergio Del Bianchi Junior se retirou da mesma por alegar que ela não estava amparada no Regimento Interno e, por isso, qualquer investigação e sugestão de punição que fosse feita, não teria validade legal.

Com a saída de Del Bianchi, os outros três membros seguiram com os trabalhos da Comissão para apuração do caso. Foram ouvidos o médico José Eduardo Staut Junior, responsável pelos atestados apresentados por Kleber Scalese Junior, o técnico Luiz Benedito Raimundo, técnico do time de Andradas, e o próprio vereador.

A Comissão teria até a quinta-feira, 23 de julho, para entregar o relatório de apuração, porém, o mesmo foi entregue na segunda-feira, 20. Com o relatório na Câmara, mesmo sem a sua leitura constar na pauta dos trabalhos daquela sessão, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola, solicitou que o secretário, Marcos Rocha expusesse aquilo que foi apurado. Feita a leitura, os membros da Comissão Provisória de Apuração sugeriram que Kleber Scalese Junior perdesse temporariamente o seu mandato por 30 dias, sem recebimentos.

Relatório da Comissão

Segundo o relatório entregue pela Comissão Provisória de Apuração, as atitudes do vereador tucano não caracterizam improbidade administrativa. "O fato de o vereador Kleber Scalese Junior ter faltado às sessões ordinárias realizadas nos dias 1º e 15 de junho, por estar doente, conforme está devidamente comprovado com a documentação acostada, não caracteriza ato de improbidade administrativa, uma vez que não houve o enriquecimento ilícito do vereador e o mesmo não causou prejuízo ao erário, nem atentou contra os princípios da administração pública. Vale destacar que os dias 1º e 15 de junho já foram descontados do subsídio do vereador. Contudo, o fato de o vereador Kleber Scalese Junior, estando de atestado médico, comparecer às partidas de futsal sob a alegativa de estar se sentindo melhor e deixar de comparecer às sessões ordinárias, entende esta Comissão Provisória de Apuração que o mesmo praticou um ato que afetou a sua dignidade como vereador, bem como a de todo o Legislativo pinhalense, infringindo, com isso, norma expressa no Regimento Interno desta Casa de Leis, dada toda a repercussão que o fato teve na sociedade pinhalense".

A sugestão da Comissão Provisória de Apuração sugeriu que fosse aplicada a perda temporária do exercício do mandato, não excedendo a 30 dias, a ser aplicada nos termos do parágrafo único do art. 308 do mesmo instrumento regimental. Dessa forma, foi aprovada por 6 a 0 a sanção de perda temporária de mandato ao vereador Kleber Scalese Junior.

Ministério Público

O promotor Raul Ribeiro Sóra instaurou um inquérito civil na quarta-feira, 22, para apurar possível improbidade administrativa. "Pedi à Câmara que enviasse toda a documentação, informando as providências que foram tomadas, e pedi ainda que a EPTV fosse oficiada para que enviasse as súmulas das partidas realizadas nos dias 1º e 15 de junho. Com base nas informações, será decidido o próximo passo a ser tomado. Instaurei o inquérito civil para apurar os fatos e eventual improbidade administrativa. Também pedi à Câmara para explicar se o suplente realmente trabalhou nos dias mencionados e se ele recebeu por isso, para apurar também eventual prejuízo ao erário".

Brechas no relatório

Segundo informações apuradas pelo **JOP**, não foram descontados do subsídio do vereador tucano os dias 1º e 15 de junho, como consta no relatório elaborado pela Comissão Provisória de Apuração, mas apenas o dia 15.

De acordo com o documento elaborado por Carol Delbin, Lourdes Santiago e Osiris Silva, mesmo com a melhora do estado de saúde de Scalese, como ele mesmo mencionou em sua defesa, não seria possível participar da sessão porque o suplente Reinaldo Gomes da Silva já havia sido convocado. No entanto, o suplente toma posse do cargo no início da sessão [às 19h30]. Dessa forma, Scalese poderia ter participado da sessão, já que declarou que no dia 1º teve "sensível melhora no meio da tarde". Com relação ao dia 15, ele afirmou em sua defesa que permaneceu em repouso até às 19h30, quando consciente de que seu estado de saúde era instável e da proximidade do local do jogo, decidiu que a melhor atitude seria comparecer ao evento. Assim sendo, ele poderia ter tomado a atitude de comparecer à sessão, e não ao jogo.

FOTOS: CHICO RAMON

Universitários organizaram protesto durante a sessão para demonstrarem indignação contra a impunidade do vereador

Votação da Comissão Processante

Presente na pauta, a discussão para formação ou não da Comissão Processante, instrumento legal e previsto no Regimento, começou com o vereador Sergio Del Bianchi Junior retirando o requerimento feito por ele e por seu colega de bancada, João Bertoldo, para que fosse formada uma Processante para apuração dos fatos veiculados pelo **JOP** de que Kleber Scalese Junior havia apresentado atestado e participado de um jogo de futsal no dia 15 de junho. A retirada se fez necessária porque, na semana seguinte, **O Pinhalense** mostrou que Kleber participou também de uma partida no dia 1º e, por isso, era reincidente.

Com os fatos expostos no jornal, José Gilberto Viola apresentou requerimento para que fosse formada uma Processante para apuração dos casos tanto do dia 1º, quanto do dia 15, e, visto que "o teor do segundo requerimento é igual ao do primeiro, tendo em vista que até então não existia nenhuma denúncia e nós fomos os primeiros a protocolar, o senhor presidente protocolou uma semana depois com o mesmo teor, como eu não tenho nenhum problema, não tenho medo de participar de nenhuma comissão como homem público e buscando a legalidade dos fatos, desta forma, eu pergunto se ele mantém o seu requerimento para que a gente possa aprovar e, dentro disso, retiro esse requerimento para poder fazer parte da comissão que provavelmente será formada nesta Casa", disse Sergio.

Viola manteve seu requerimento, e, com a retirada de Sergio, alguns vereadores posicionaram-se sobre o caso antes da votação. O primeiro deles foi Del Bianchi. Ele explicou que a Comissão Provisória, que teve seu relatório de apuração lido antes de tal discussão, não tem amparo legal, e, em casos como esse, é necessário seguir as regras.

José Gilberto Viola explicou aos presentes o motivo de ter convocado uma Comissão Provisória. "Porque a Câmara entraria em recesso e nós tínhamos que dar uma reposta de imediato, e, naquele momento, esse tipo de processo não poderia ser julgado durante o recesso, apenas em sessão ordinária, portanto, apenas no dia 3 de agosto. Democraticamente, os nove vereadores montaram uma Provisória. A Processante que o Sergio tanto fala, será feita por sorteio e poderão ser sorteados os mesmos membros que participaram da provisória, e aí? Eles já têm pronto o trabalho porque eles fizeram o trabalho que a processante fará", pontuou, rebatido por Sergio, que pediu que o presidente deixasse claro que a Provisória não tem amparo legal e, por isso, "qualquer sugestão que ela fizer, vai contra o Regimento. O vereador Kleber, se acatar, pode ir ao Judiciário porque não está no Regimento. Como vai criar uma coisa que não está no Regimento?".

Viola respondeu, afirmando ter certeza que Kleber Scalese Junior "é homem o suficiente para não recorrer ao Judiciário", e acrescentou que, caso a Processante não fosse aprovada, seria feita outra sessão extraordinária, na sequência, para pedir a punição do edil denunciado.

Na sequência, Toni Zibordi disse que como obrigação de homem público e, de acordo com as opiniões ouvidas andando pela cidade, se posicionou favorável à formação da Comissão Processante. "Não é nada pessoal com o Kleber, é profissional. Então eu estou declarando à população que o meu foto é favorável a esta Comissão Processante".

Depois de Toni usar a palavra, Kleber Scalese Junior falou na Tribuna. Antes de começar, o vereador leu um trecho da Bíblia, presente em João, capítulo 8, versículo 1. Na mensagem, Scalese usou o final da passagem bíblica, quando Jesus diz "vá e não peques mais" para ilustrar a situação e desculpar-se.

"Todas as vezes que Jesus curava um endemoniado, um paralítico, ou operava um milagre, não se despedia da mesma maneira. Ele sempre dizia 'vá e não peques mais'. É isso que trago essa noite, diante de todos vocês. A primeira pessoa a quem pedi perdão foi a Deus, e olhando nos olhos de cada um de vocês aqui, meus nobres colegas, eu cometi um ato inadequado, e eu peço desculpas publicamente a cada um dos senhores pela pressão que sofreram e que vem sofrendo; aos funcionários porque também passaram por momentos difíceis; peço desculpas ao diretório do PSDB e à população que se sentiu ofendida com a minha atitude, pois eu reconheço que errei, mas não cometi um crime", falou.

Ainda no discurso, Scalese dirigiu ao grupo de jovens presentes à sessão, que protestava quanto aos seus atos e questionava se tudo terminaria em pizza.

"Dizer que o meu ato falho é passível de cassação, olha meus amigos, em meio a escândalos e escândalos de corrupção, Lava-Jato, bilhões, tudo sendo roubado, desviado. É dinheiro público que teria que ser investido em saúde e educação, mas vai parar no bolso daqueles que vocês sabem muito bem quem são. Jovens que estão com esses cartazes, bom que fossem a Brasília e levantassem esses cartazes ao PT, mas sejam justos", pontuou.

Scalese também disse não entender o fato de o jornal **O Pinhalense** trazer manchetes sobre o caso durante cinco semanas, e falou sobre justiça, ao invés de perseguição política. "Eu procurei analisar e entendi. É uma pena, porque o nosso jornal A Cidade, na época era um jornal apolítico, apartidário. Infelizmente, o jornal é partidário, é político, porque o dono é o senhor candidato ou pré-candidato a prefeito, Mario Barbosa, e a gente consegue entender como eu fui usado. Eles não querem me atingir. Eu sou peixe pequeno. As pessoas querem pegar o senhor prefeito municipal. É triste a realidade de uma cidade, onde por cinco semanas seguidas, eles expõem a vida de um vereador sem saber. A gente passa a entender alguns contextos da vida. Saudades do jornal A Cidade e não do jornal **O Pinhalense**".

Além disso, o vereador aproveitou o espaço para falar sobre seu histórico na Casa. Ele falou que sua atuação é proveitosa e citou alguns projetos. "Eu estive aqui todos os dias da semana, não somente nas sessões. Eu extrapolo as paredes da Câmara, eu extrapolo os papéis, a burocracia, eu ponho a mão na massa. Hoje, eu tenho projeto social que atendo aproximadamente 150 crianças carentes sem nenhum custo. Meu trabalho não é só burocrático, eu ponho a mão na massa".

Na sequência, Osiris Paula Silva falou enquanto relator da Comissão Provisória de Apuração. Segundo ele, tanto a Provisória, quanto a Processante tinham a mesma função, uma vez que na denúncia feita por José Gilberto Viola, pedia que o fato fosse apurado, tal como foi feito por ele, Carol Delbin e Lourdes Santiago, que "preocupados em dar uma resposta rápida, em pleno recesso, trabalhamos. Oficiamos ao vereador denunciado que apresentasse sua defesa e indicasse as testemunhas, oficiamos as testemunhas indicadas, que prontamente apresentaram suas manifestações e informações a respeito dos fatos. O vereador Kleber Scalese Junior apresentou sua defesa com um relatório de 14 laudas. 27 dias de trabalho, em pleno recesso e o que me causa estranheza, é uma semana depois, aparecer uma denúncia pedindo a instauração de uma Processante. Pergunto-me: ficaram insatisfeitos com a Comissão nomeada? E porque em 23 de junho, consensualmente, ratificaram a nomeação dessa comissão?", indagou.

Osiris também falou que a Provisória não teve a intenção de passar a mão na cabeça de ninguém, uma vez que trabalhou no rigor da lei.

"O que me causa estranheza é que isso aqui [relatório] é inútil. Não foi apurado? Não foram apurados os fatos? Não foi sugerida uma medida? Eu faço uma profunda reflexão. Vivemos num país democrático em que nós precisamos fazer reflexões sobre o peso de nossas decisões, e que este peso seja por convicção e não por partidarismo. O regimento prevê três tipos de punição: censura, perda temporária do mandato e cassação. Entendemos nós, da Comissão Provisória de Apuração, que houve uma conduta que afetou a dignidade do vereador e da Casa, porém não houve enriquecimento, não houve prejuízo do erário e não atentou contra os princípios da administração pública. Num país que temos estampado na imprensa, dia após dia casos de corrupção em que são desviados bilhões de reais. Quantos bilhões o vereador Kleber Scalese Junior desviou dos cofres de Espírito Santo do Pinhal? Uma pena na proporção do ato lesivo. Esta é a questão e, também, requeiro aos nobres pares que se vocês seis foram unânimes em nos aceitar fazendo parte desta Comissão, que vocês tenham consciência de, no mínimo, validar o trabalho que esta Comissão fez. Porque, francamente, se assim não for, eu me pergunto, qual é o papel nesta casa. Por esta razão, minha posição é que o relatório seja validado, que traz a sugestão de aplicação de uma punição ao Kleber e, obviamente, que aquilo que eu falo sentado, sustento, em pé. O trabalho de apuração está feito, a questão está apurada e se passar hoje a Comissão Processante, isso aqui [relatório] pode ir para o lixo", disse.

Presidente da Comissão Provisória, Carol Delbin disse que se mostrou o tempo todo solícita à investigação, e afirmou que sua bandeira é a de Espírito Santo do Pinhal.

"Represento a bancada do PSD, mas a minha bandeira é por Pinhal e o meu compromisso é com a população e meus eleitores. Eu não participo da desonestidade na política e quem quiser ver minha ficha, pode comprovar que eu muito honro meu salário e não compactuo de maldade política, por isso estou por Pinhal. Preciso me justificar com nosso presidente, e antes disso, parabenizo-o pelas suas atitudes. Ele deliberou uma Provisória e, ao mesmo tempo, pediu uma Processante. Nós sabemos o que foram esses 27 dias, como realmente nós tivemos o compromisso de finalizar o mais rápido possível essa apuração que está disponível na Casa de Leis. Toda a documentação, o relatório, o relatório do médico, o depoimento do técnico, tudo está disponível a quem quiser ver. O senhor nos deu uma missão e eu aceitei. Se for desconsiderada, podemos jogar no lixo. Portanto, eu serei contrária a essa solicitação [de formar a Comissão Processante], mas fui solidária à primeira incumbência", disse.

Em seguida, Viola disse que o processo foi feito com transparência, e que Kleber certamente acataria a punição decidida pelos seus pares.

Mesmo assim, Sergio Del Bianchi Junior disse que as coisas estavam sendo feitas de afogadilho e que não podem ser resolvidas em cinco minutos, uma vez que o relatório da Comissão de Apuração Provisória havia sido entregue poucas horas antes da sessão.

"Está se perdendo o foco. Simplesmente essa sessão foi convocada com o trabalho de todos os vereadores que aprovaram o projeto (para permitir a formação de Comissões Processantes mesmo em recesso) em 30 de junho e, agora estão usando de maldade invertendo a situação. Em nenhum momento alguém é contra o vereador, mas é a favor, em primeiro lugar, da legalidade", disse Sergio.

Neste momento, começou-se uma discussão entre alguns vereadores, uma vez que a leitura do relatório da Comissão Provisória não constava na pauta. Del Bianchi ainda disse que estava sendo colocada uma pizza bem grande no Legislativo, já que não é possível dar uma penalidade a algum vereador sem ter o amparo regimental.

Toni Zibordi complementou dizendo que a leitura do relatório assustou. "A gente achou que seria votada a Comissão Processante. Isso não estava em pauta", falou.

Na sequência foi feita a votação nominal. Votaram favoráveis à formação da Comissão Processante: João Bertoldo (PSD), Marcos da Rocha (PMDB), Sergio Del Bianchi Junior (PSD) e Toni Zibordi (PSD). Contrários: Carol Delbin (PSD), Lourdes Santiago (PPS) e Osiris Paula Silva (PSDB). O presidente José Gilberto Viola, votaria apenas em caso de empate, e Kleber Scalese Junior, por ser o denunciado, não teve direito ao voto.

Com isso, a formação da Comissão Processante não foi aprovada, uma vez que eram necessários cinco votos favoráveis, e foram obtidos quatro.

Nova convocação e punição

Com o resultado, Viola convocou nova sessão extraordinária na sequência para dar uma punição a Kleber. Em desacordo com o ato do presidente por ser necessária a convocação com 48h de antecedência, Sergio Del Bianchi Junior se retirou.

Em entrevista, Del Bianchi criticou a forma como a sessão foi conduzida. "O que aconteceu foi um modelo de política que eu combato, por meio da qual tudo pode, a qualquer preço e de qualquer forma. Perderam o foco, entendo que a Câmara Municipal deveria dar à sociedade pinhalense um exemplo de transparência através da legalidade. O que vimos foram jeitinhos que uma Casa de Leis não deve demonstrar em suas ações e decisões. O Legislativo ficou prejudicado, ficou com uma imagem manchada. É uma instituição centenária que não merecia isso. Sobre a divisão do partido na votação, quero deixar claro que respeito o voto contrário, mas não concordo".

Os demais vereadores permaneceram no plenário e acataram a sugestão da Comissão Provisória de Apuração, mesmo sem essa estar amparada pelo Regimento Interno. Por 6 votos a 0, Kleber Scalese Junior recebeu a pena da perda de mandato temporário por 30 dias, sem recebimentos, a partir de 1º de agosto. O resultado foi comemorado por familiares, amigos e apoiadores do vereador, que antes desta votação já havia antecipado que acataria a decisão da Casa.

O presidente José Gilberto Viola foi entrevistado pela equipe de reportagem logo após a sessão que, segundo ele, foi positiva. "Decidi marcar a sessão para o período da noite porque se eu marcasse para o período da manhã, iriam dizer que eu estava tentando esconder, camuflar. O objetivo foi para mostrar a transparência com que conduzi o caso até agora, como disse a Carol Delbin, que é minha adversária e reconheceu toda a minha transparência, minha obstinação em querer justiça. Eu respeito a decisão. Quem perdeu fui eu, eu fui autor do pedido da Comissão Processante, mas respeito a opinião das pessoas. Houve uma votação e não passou, mas não vou me revoltar. Por isso convoquei logo em seguida uma sessão extraordinária, ou sairíamos daqui passando a mão na cabeça do vereador e as pessoas diriam que a Câmara virou pizzaria. Entendo que 30 dias de suspensão não acabou em pizza. Só tinha duas opções: ou cassava o mandato dele ou dava 30 dias de suspensão. Quando eu criei a Comissão Provisória, que vale tanto quanto a Comissão Processante, como Osiris explicou, os mesmos três [Carol Delbin, Lourdes Santiago e Osiris Silva] vereadores poderiam ser sorteados. Pizza seria fazer o que o Serginho Del Bianchi queria, que era não fazer nada agora".

Quando questionado sobre o fato de o relatório ter sido lido mesmo não constando na pauta, ele afirmou que fez isso por questão de transparência. "A Comissão Provisória entregou o relatório à tarde, e eu tinha de passar a todos por uma questão de transparência, para que eles pudessem fundamentar os votos. E foi o que aconteceu. O Marquinho [Rocha] leu e todos acompanharam".

Em entrevista após a sessão, o relator da Comissão Provisória, Osiris Paula Silva, disse que a punição dada a Scalese foi justa. "Entendemos que ele [Scalese] falhou e aplicamos uma punição em cima disso. Existe uma tendência da sociedade de aplicar uma pena capital ao vereador. Em nenhum momento a Comissão Provisória de Apuração foi contrária a qualquer aplicação de uma punição, tanto que ela foi aplicada. Havia três punições possíveis: censura, suspensão e cassação do mandato. Pelo fato de ter ocorrido em duas ocasiões diferentes, a Comissão entendeu que não era caso de uma pena mais leve que seria a censura, e nem também seria o caso da pena capital de cassação, até porque não houve prejuízo para o erário, não houve enriquecimento por parte do vereador, não houve a atitude que atentou aos princípios da administração. O que se comprovou nos autos foi que ele realmente estava doente e teria direito de apresentar um atestado. Se ele estava doente, ele atentou até contra a própria saúde indo jogar bola em um momento de recuperação; ele deveria ter ficado quietinho na casa dele. Foi aplicada uma punição dentro da proporcionalidade da gravidade do ato praticado. Não estou preocupado, a princípio, com a imagem da Câmara. Estou preocupado com a justiça. A imagem é consequência. Estou convicto de que com a aplicação da suspensão de 30 dias, a justiça foi feita".

Posicionamento

Na edição 62, de 4 de julho, a equipe do **JOP** entrou em contato com os vereadores para saber se seriam favoráveis ou contrários à criação de uma Comissão Processante, e Sergio Del Bianchi Junior (PSD) e João Bertoldo Sobrinho (PSD), autores do primeiro pedido de criação da Comissão Processante, manifestaram-se favoráveis à medida, bem como os vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Maria de Lourdes Santiago e Marco Antonio da Rocha (PMDB). O vereador Osiris Paula Silva (PSDB), da mesma bancada do vereador Kleber Scalese Junior, afirmou ser favorável à criação de uma Comissão Processante desde que ela tivesse "caráter de apuração dos fatos, e não para cassação".

Na segunda-feira, Osiris Paula Silva (PSDB), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) e Maria de Lourdes Santiago (PPS) votaram contrários à criação da Comissão Processante. A equipe do **JOP** entrou em contato com as vereadoras Lourdes Santiago e Carol Delbin para que elas explicassem a mudança de posicionamento.

Para Lourdes Santiago, a punição de 30 dias foi correta. "Eu não concordo com o que ele fez de modo algum, mas acredito que mesmo se o jornal não tivesse denunciado, ele confessaria o que fez. Ele [Scalese] é um homem bom e honesto, apesar de ter errado, ele confessou o erro. Considero a punição justa, já será o suficiente para ele aprender com o erro que cometeu, porque ele passou por muitas coisas. Se eu estivesse no lugar dele, eu teria renunciado, pois considero a atitude dele corajosa de enfrentar o povo e olhar nos olhos das pessoas. Antes eu me manifestei favorável à formação da Comissão Processante, mas mudei de ideia por entender que o trabalho que deveria ser realizado já havia sido feito pela outra comissão [Provisória de Apuração]. Acredito que se fizéssemos isso seria perda de tempo, pois já tínhamos feito o mesmo trabalho. Eu não tive nenhuma orientação do meu partido, agi como meu coração pediu. Eu sei que ele errou e tenho a plena certeza de que ele não fez o certo, mas acredito que ele deve ser perdoado. Acredito que a imagem do poder Legislativo ficou um pouco negativa. Eu, pessoalmente, fiquei com uma imagem ruim, assim como a Carol, o Osiris e o Scalese, que também terão suas carreiras prejudicadas. Não gostei das manifestações na Câmara, foi feita por bagunceiros".

Carol Delbin disse que o caso foi tratado com sensacionalismo pelo **JOP**. "O tempo todo fui favorável à investigação, seja a provisória ou a processante. Penso que seja preciso investigar fatos ocultos. Fui contra a Comissão Processante na segunda-feira porque finalizamos o relatório de modo especial, e entendemos que tudo foi válido. Dessa forma, por que formar uma Comissão Processante se o trabalho estava finalizado? Fiquei sabendo de todos os fatos pelo jornal. Acredito que estamos vivendo um momento de moralizar algumas questões na política e dentro do Legislativo também. O jornal fez bastante sensacionalismo, pois o fato tomou uma proporção enorme. O vereador não justificaria, pois na cabeça dele, foi aquilo que aconteceu, não teve todo o erro que o jornal noticiou. O semanário narrou e já deu o veredicto, improbidade administrativa e cassação. A dificuldade que estamos tendo agora é justamente pelo fato do sensacionalismo".

José Gilberto Viola

Carol Delbin

Osiris Paula Silva

Defesa de Kleber

Confira parte do relatório em que consta a defesa de Kleber Scalese Junior, entregue à Comissão Provisória. "Kleber Scalese Junior expôs que foi acometido de dengue Tipo 1 no período compreendido entre meados de abril e maio últimos e a recuperação total da pessoa acometida por essa doença pode perdurar até seis meses. Ainda se encontra em recuperação e por ter sofrido profunda redução no número de plaquetas sanguíneas, está suscetível a outras infecções e afecções e, para comprovar, apresenta laudos de exames laboratoriais e prescrição médica. Alegou ainda que em 31 de maio sentiu dores abdominais e estomacais, diarreia, além de indisposição, calafrios e febre, e que na manhã do dia 1º de junho passou por consulta com o médico José Eduardo Staut Junior, que o diagnosticou estar com colite e gastroenterite, possivelmente, ainda decorrentes da dengue. Que imediatamente comunicou a secretaria da Câmara Municipal para que providenciasse a convocação do 1º suplente do partido para substituí-lo na sessão que ocorreria às 19h30 daquele dia. Submeteu-se ao tratamento indicado pelo médico durante o dia 1º e teve sensível melhora até o meio-dia da tarde, quando recebeu telefonema do técnico de futsal de Andradas, Luiz B. Raimundo, insistindo para que acompanhasse o time até Itaú de Minas (MG), pois ainda que não tivesse condições de jogo, estaria presente ao ginásio para colaborar com a manutenção da moral da equipe.

Como sua ausência na sessão ordinária já havia sido suprida com a convocação se seu suplente, sr. Reinaldo Gomes da Silva, decidiu por atender ao peido do técnico.

Situação semelhante acorreu no dia 15 de junho, quando, em decorrência de dores estomacais e abdominais, novamente dirigiu-se ao consultório do médico José Eduardo Staut Junior, que, após consulta e novos exames e 'temendo tratar-se de uma infecção estomacal ou virose, receitou que fosse feito tratamento com antibióticos'. Da mesma forma, comunicou a secretaria da Câmara Municipal para que providenciasse a convocação do 1º suplente do partido para substituí-lo na sessão que ocorreria às 19h30 daquele dia. Relata que permaneceu em repouso até 19h30 e, 'consciente de que meu estado de saúde era instável e da proximidade do local do jogo, ainda assim que decidi que a melhor atitude a tomar seria comparecer ao evento, sendo que por volta das 19h30, quando já se iniciava a sessão ordinária daquele dia, parti rumo a Andradas para a partida da fase de classificação do torneio de futsal para apoiar meus colegas de time e, se possível e necessário, jogar'. Afirma que chegou ao ginásio quando o time já estava no momento de aquecimento e que jogou poucos minutos devido às dores que ainda sentia, que agiu 'de forma diligente e proba', nas suas funções de vereador, pois sua ausência foi suprida pelo suplente Reinaldo Gomes da Silva. Finalizou afirmando que não praticou 'atos que possam vir a caracterizar improbidade administrativa e quebra de decoro parlamentar e muito menos imputar punição de cassação' e indicou o médico José Eduardo Staut Junior e o técnico de futsal, Luiz B. Raimundo para serem ouvidos como testemunhas".

Legislativo

A equipe de reportagem entrou em contato com os vereadores para saber se eles tinham conhecimento do fato de que o vereador havia faltado a duas sessões para participar de partidas de futsal, e todos disseram que não.

"Não tinha nenhum conhecimento sobre o vereador faltar e ir jogar bola sem o jornal noticiar, e é óbvio que ele não iria se manifestar e confessar que ele fez isso sem o jornal ter apurado.
João Bertoldo Sobrinho (PSD)

"Não sabia do caso antes do jornal informar.
Osiris Paula Silva (PSDB)

"As notícias do jornal foram primordiais para que tudo isso fosse levantado. Eu pessoalmente não tinha conhecimento sobre o caso antes do jornal, e acredito que o vereador também não iria se manifestar. Continuo acreditando que o melhor modo seria a Comissão Processante, porque a Comissão Provisória, como o próprio nome sugere, é provisória, sem efeito de punição. Acredito que houve sim um desgaste do Poder Legislativo, mas pequeno e direcionado principalmente aos vereadores que votaram pelo não à Comissão Processante. Vemos que a população critica essa atitude.
Marco Antonio da Rocha (PMDB)

"Se precisou o jornal colocar o fato como manchete para que os fatos fossem apurados é porque o próprio vereador não havia confessado o erro que cometeu. Acredito que por causa disso houve um desgaste do Legislativo, e estamos sofrendo muito com isso. Só tomei conhecimento do fato a partir do momento em que o jornal publicou a matéria referente aos jogos e faltas em sessões, e confesso que foi a atitude do vereador me deixou muito decepcionado.
Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD)

Na última edição, a equipe de reportagem falou com ex-vereadores para que eles analisassem o caso de Kleber Scalese Junior. Entramos novamente em contato com eles para que comentassem a punição sofrida pelo edil tucano. Confira.

Penso que a Câmara deveria ter aberto a Comissão Processante para realmente apurar o que aconteceu. Eu que já fui vereadora, entendo que a Comissão Provisória não está de acordo com o regimento da Câmara. A leitura do relatório da comissão não constava na pauta da sessão extraordinária e ela não poderia ser apresentada naquela sessão, porque ela foi convocada para votar a abertura ou não da Comissão Processante. Ficou tudo muito confuso. Entendo também que o presidente José Gilberto Viola quis dar uma resposta rápida para a população pinhalense, mas ele não seguiu o regimento, foi feito tudo de modo atropelado. A partir do momento que o regimento foi alterado, ele deveria ter convocado uma sessão para abertura da Comissão Processante. Não concordo com o que aconteceu. O vereador Kleber Scalese Junior não agiu corretamente com o poder Legislativo e agiu com falta de ética e decoro parlamentar. Acredito que se não tivesse essa Comissão Provisória, a Processante teria sido formada. O procedimento foi ilegal. Se o Juninho quiser entrar na justiça, ele ganha, pois o que fizeram está em desacordo com o regimento interno. Certo fez o vereador Sergio Del Bianchi, que se retirou da sessão e não votou, não compactuou com aquela sessão ilegal. Eu teria feito o mesmo.
Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues (PMDB)

Acredito que tudo começa pelo Regimento, e isso começou de forma correta porque houve punição. O ato do Scalese não merecia uma cassação, pois é uma punição muito grave para o que ocorreu. A população fala de cassação porque está frustrada com a política. Acredito que o caso deve ser entendido, afinal, todos os vereadores têm uma segunda profissão, e o vereador [Scalese] foi jogar bola, que é sua segunda profissão. Se os médicos podiam sair da sessão para atender um chamado de saúde, por que o vereador não pode sair e jogar bola? Três dos quatro vereadores do PSD votaram favoráveis à formação da Comissão Processante, e apenas uma [Carol Delbin] votou contrária. Penso que a unanimidade é burra e enxergo a oposição ao que aconteceu como natural, afinal, as pessoas têm interesses, emoções e vivências diferentes, e a Câmara não sofreu desgaste.
João Delbin (PSD)

Pizza vestida de Justiça; eleitor enganado; Legislativo corrompido

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Para essa semana, depois de dias de incompreensão, é impossível escolher apenas um título para ilustrar todos os episódios recentes. O caso do jogador que em tempo livre faz vereança teve um novo episódio: a punição de trinta dias, aplicada pelo relatório da comissão provisória. Conforme explicitado na matéria das páginas A4 e A5, a cena de horrores ocorrida na Câmara Municipal contou com a participação de familiares e apoiadores tucanos pró-jogador-do-atestado, e de mobilizações populares contra o ato considerado errôneo, sugerindo maior punição e exigindo como resposta uma postura firme dos vereadores. Postura essa, sustentada apenas pelo vereador do PMDB e por três do PSD —Marco Antonio da Rocha, João Bertoldo Sobrinho, Antonio Arquideu Zibordi Filho e Sergio Del Bianchi Junior, respectivamente, com maior consideração ao último, que declaradamente demonstrou suas convicções éticas. Entender o que aconteceu na Câmara Municipal na sessão extraordinária de segunda-feira, 20, e culpar qualquer coisa que foge da esfera moral do tucano ou dos outros vereadores envolvidos, se não for erro pontual, é absurdo declarado. Nada de papo de nível macro, de envolver Brasília, ou de normalidade na mentira. Essas desculpas são mentiras que se tornam verdades apenas para descarrego de consciência daqueles que não conseguem assumir os próprios erros. O eleitorado pinhalense deixa claro em redes sociais que não concorda com a postura do Legislativo e entende que o que acontece é equívoco, imediatismo e discurso de bom moço —que, por esses próprios discursos, seja ele o culpado ou o defensor, de bom não tem nada. Quando digo que temos um Legislativo que não tem sentido em seus posicionamentos, afirmo que há algo de profundo nos laços e afetos estabelecidos em nossa Câmara: existem grandes interesses dos que por trás dela estão. O Legislativo, na noite de segunda-feira, declarou sua queda moral. Declarou, após discurso de cunho comovente, lágrimas e leitura da Bíblia —atitude anti-laica e fundamentalista—, que não podemos esperar mais nada. Se a atitude do que erra é pedir perdão e a atitude do seu fiscalizador é perdoar, pois que eu tenha a mesma certeza de outros jovens, de que o discurso que me representa é de cartazes que pontuam o erro e clamam por justiça. E por falar em cartazes, eles eram segurados por uma juventude consciente, que cantava: "Vereador se à impunidade disser sim, ano que vem não terá meu voto"; "Dança juventude, dança eleitor, aqui é o Legislativo que tá cheio de caô". Os jovens acompanharam o caso em uma manifestação organizada e pacífica, e, principalmente, respeitosa com os trâmites legais e normas aplicadas —embora ainda sejam consideradas pequenas e sem efetividade. Uma pizza disfarçada de justiça. Nossa Câmara encenou uma história jamais vista. Um misto de horror e catequese com direito aos episódios de Daniel na cova dos leões e o apedrejamento de Maria Madalena. O personagem: um vereador eleito com a bandeira de juventude e que critica jovens que o criticam, sugerindo a ida deles para Brasília (?) para se manifestar contra os erros de lá e não com os erros da esfera micro. O erro: apresentar atestado, faltar da sessão do Legislativo e ir jogar bola. O argumento: todos erram e saem sem grandes punições, logo, o mesmo deve acontecer neste caso. O mocinho: o que erra, chora e é aplaudido. O vilão: o que denuncia o caso com apurações verídicas. A punição: "férias" de trinta dias não remunerados. Definitivamente a Câmara cavou o próprio buraco e quem sustenta sua defesa também será enterrado nas próximas eleições —e podemos ter a certeza de que tanto a juventude, quanto o eleitor, não irão esquecer tão facilmente do que ocorre em nosso cenário político. A baixaria não acabou na segunda-feira e, até o momento em que finalizo esse artigo, não teve fim: virou desculpas de vereadores que comentam em redes sociais, virou boicote contra aqueles que pensam diferente dos tubarões —que, cada vez mais, pensam por si mesmos— e virou discurso de semideuses, onde se julga quem é bom e quem é mau, quem vai pro Céu e quem vai pro Inferno. Por ora, sem julgamentos concretos, sem grandes culpabilizações, sem grandes alardes. Afinal, todo mundo merece perdão, não é mesmo?

SEGURANÇA

Prefeito recebe nova comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar

A tenente-coronel PM Gisélia Lomba Bernardes é graduada em Educação Física e Psicologia e doutora em Ciências Policiais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Vanderlei Borges de Carvalho recebeu na terça-feira, 21, a nova comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPM/I), a tenente-coronel PM Gisélia Lomba Bernardes.

Formada em Educação Física, Psicologia e doutora em Ciências Policiais, Gisélia é natural de Marília, interior de São Paulo. Recentemente ela comandou o Batalhão responsável pelos municípios de Sumaré, Hortolândia, Monte Mor e Nova Odessa. Em São João da Boa Vista, a comandante chega para substituir o tenente-coronel PM Eliezer Klinger Soares Fernandes, transferido para Sorocaba.

Chefe de gabinete José Carlos Dória, prefeito Vanderlei e tenente-coronel Gisélia Bernardes

DIVULGAÇÃO

SÃO JOÃO

Prefeitura inicia demolição de residência na rua Ana de Oliveira

Desapropriada de forma amigável em fevereiro deste ano, a casa estava construída em uma área de 513 m²

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Após desapropriar um imóvel localizado entre a travessa Capitão Bronze e a rua Ana de Oliveira para o prolongamento da via pública, na região central de São João da Boa Vita, a prefeitura deu início na segunda-feira, 20, aos serviços de demolição da residência.

A retirada dos entulhos está sendo executada pelo Departamento de Serviços, Obras e Infraestrutura, que será o responsável pela construção das calçadas e a pavimentação do local. A sinalização será realizada pelo Setor Municipal de Trânsito (Setran).

Projetada para ter mão dupla de direção, a rua Ana de Oliveira permitirá que o motorista acesse a travessa Capitão Bronze, rua Dom Pedro 2º e Avenida Tereziano Valim sem a necessidade de utilizar a avenida Dona Gertrudes.

Desapropriada de forma amigável em fevereiro deste ano, a casa estava construída em uma área de 513 m². A Lei 3.794 é de autoria do Executivo e foi aprovada pela Câmara de Vereadores.

Obra facilitará acesso para rua dom Pedro 2º e Av. Tereziano Valim

DIVULGAÇÃO

EVENTO

Jacutinga sedia seu 2º Encontro de Motos Harley Davidson

O evento será na antiga Estação Ferroviária, a partir das 11 horas, com a participação de motociclistas de cidades de diferentes estados

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Jacutinga, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em parceria com o Grupo Tenesse Harley Davidson, de Campinas, realizará amanhã, 26, o 2º Encontro Regional da Harley Davidson de Jacutinga, que reunirá motociclistas de uma das marcas mais badaladas do planeta, que promete agitar a cidade. O evento será na antiga Estação Ferroviária, a partir das 11 horas.

Os membros do Grupo Tenesse Harley serão recepcionados no portal de entrada da cidade na Avenida Minas Gerais, de onde seguirão escoltados por um trio elétrico pelas ruas centrais da cidade, até chegarem à antiga Estação Ferroviária de Jacutinga, onde acontecerá a grande concentração dos motociclistas e do público.

Para receber os motociclistas, a exemplo do primeiro encontro, será montado um bar temático no local. Haverá ainda apresentações musicais que serão abertas pela banda Old Clasics.

Outra novidade para o encontro deste ano é o almoço, que está a cargo da APAE, e será servido ao custo de R$ 32 por pessoa.

A expectativa da organização é de que neste ano mais de 300 motociclistas participem do evento.

REPRODUÇÃO

Evento será na antiga Estação e percorrerá várias ruas da cidade

EVENTO

50ª Festa do Vinho oferece programação cultural diversificada

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Apresentação de dança de rua com o grupo Original Rocking Crew

A Festa do Vinho será aberta pela banda Biquini Cavadão. A dupla Chico Rey e Paraná fecha a programação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Centenas de pessoas prestigiaram a programação cultural da 50ª Festa do Vinho, que aconteceu nos dias 18, 19 e 20, na praça Dr. Alcides Mosconi. O evento foi realizado pela Associação Amigos da Cultura de Andradas (AACA), em parceria com a Prefeitura de Andradas, através da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Econômico.

A programação foi diversificada para agradar a todos os gostos. Houve apresentação do quinteto de metais Banda Lira, do grupo de dança de salão, do coral Todo Canto, do grupo de dança de rua Original Rocking Crew e dos violeiros do Musicando Vidas.

As comemorações da 50ª Festa do Vinho continuam na próxima semana. A partir de quinta-feira, 23, a festa ocorre na Sede Campestre do Clube Rio Branco.

Confira a programação
23, quinta-feira – Biquini Cavadão
24, sexta-feira – Munhoz e Mariano
25, sábado – Pedro Paulo e Alex
26, domingo – Chico Rey e Paraná (entrada gratuita)

Legenda

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Marquês do Herval- Centro- gar., sl., 2 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand., churrasq., banh. e quintal.

CASA- Av. Alexandre Vilela – Albertina- gar., sl., 4 dorms., sl. de estar, sl. de tv, 2 banhs. **Fundos:** salão, coz., banh. e lavand..

CASA- rua Dagoberto Siqueira (fundos) - São Judas Tadeu- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Pacífico Piagentini- Vila Celina- sl., 2 dorms., coz., lavand. e banh..

CASA- rua Rita Maria de Jesus- Santo Antônio do Jardim- sl., dorm., banh., coz., lavand. e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua José Bonifácio - Galeria Mosconi- sl. comerc.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto-Centro- 2 sls. c/ banh..

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- Centro- sl. comerc. c/ 2 banhs. e coz..\p

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- Centro- 2 sls., coz., banh., lavand. e quintal.\p

COMERCIAL - rua EMERENCIANA LEITE-CENTRO- sl. comerc., mezanino, escrit., banh., sl., lavand. e cômodo nos fundos.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187) **Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192) **Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infra-estrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA – S P – 3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
1ª VARA
Avenida 9 de julho, n°90, Centro - CEP 13990-000, Fone: (19) 3651-1502
Espírito Santo do Pinhal-SP E-mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 19h00min

EDITAL DE ALIENAÇÃO JUDICIAL ELETRÔNICA
Processo Físico nº: 0001458-12.2014.8.26.0180
Classe-Assunto: Procedimento Ordinário - Obrigação de Entregar
Requerente: Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal
Requerido: Antônio Donizeti Macera e outro

EDITAL DE 1ª e 2ª Hasta do bem abaixo descrito e para INTIMAÇAO do(a)(s) devedor(a)(s) ANTÔNIO DONIZETI MACERA, NEIDE SEVERINO MACERA, expedido nos autos da ação de Procedimento Ordinário, PROC. Nº 0001458-12.2014.8.26.0180, que Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal move contra Antônio Donizeti Macera e outro.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Paula Velloso Rodrigues Fcrreri, na forma da Lei, etc.
FAZ SABER que, com fulcro no artigo 689-A do CPC e regulamentado pelo Prov. CSM1625/2009 do TJ/SP, o leiloeiro oficial, Sr. NILTON BRANCALLIÃO, JUCESP 728 ou seu preposto JORGE LUIZ M0LGAD0, através do portal de leilões eletrônicos online: (**www.brancalliao.com.br** ou **www.leiloeseletronico.com.br**), levará a público pregão de venda e arrematação, corn abertura da 1ª praça do leilão para o dia 08 de setembro de 2015 às 14h30min horas e encerramento da 1ª praça em 11 de setembro de 2015 às 14h30min horas: **BEM:** A FRAÇÃO IDEAL DE 11,111%, OU SEJA, 1/9 (UM NONO) DO IMÓVEL DENOMINADO “FAZENDINHA SANTA CAROLINA”, SITUADA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO JARDIM SP, SOB MATRÍCULA N° 11.776 DO CRI LOCAL, DE PROPRIEDADE DOS EXECUTADOS, CUJA MELHOR DESCRIÇÃO CONSTA DAS COPIAS DO REGISTRO DA MATRÍCULA E DA ESCRITURA LAVRADA NO 1º CARTÓRIO DE NOTAS DA CIDADE E COMARCA DE ANDRADAS MG, **AVALIAÇÃO**: R$ 90.000,00 (NOVENTA MIL REAIS) EM 18/03/2015. **DEPOSITÁRIO:** ANTÔNIO DONIZETI MACERA.
Não havendo lance igual ou superior ao valor da avaliação nos três primeiros dias seguir-se-á sem interrupção a **2ª praça do leilão, que se encerrará em 02 de outubro de 2015 ás 14h30min horas,** quando será considerado vencedor o arrematante que maior lanço oferecer diretamente no sistema gestor **www.brancalliao.com.br** ou **www.leiloeseletronico.com.br,** não sendo aceito lanços inferiores a 60% do valor da avaliação atualizada até a data supra. Sobrevindo lance a menos de três minutos para o enceramento, o sistema prorrogará automaticamente por mais três minutos sucessivamente para que todos tenham as mesmas chances. É permitido a todos interessados fazer lances diretamente no site, desde que, cadastrado e habilitado com no mínimo 24 horas que antecedem o encerramento do leilão no sistema gestor; exceto os que se enquadrem no Art. 690-A do CPC ainda que cadastrados e habilitados no sistema. A contraprestação para o trabalho desenvolvido pelo gestor fica desde já, fixada em 5% do valor da arrematação não estando incluída no valor do lance e deverá ser paga diretamente ao Leiloeiro. Desde já, fica consignado que o arrematante terá o prazo de 24 horas para efetuar o pagamento da arrematação e da comissão devida ao leiloeiro. Caso o credor optar pela não adjudicação (art. 685-A CPC) participará das hastas públicas e pregões, na forma da lei e igualdade de condições, dispensando-se a exibição do preço até o valor atualizado do débito; no entanto, deverá depositar o valor excedente no mesmo prazo. Contudo, deverá o credor pagar o valor da comissão do gestor, na forma antes mencionada, que não será considerada despesa processual para fins de ressarcimento pelo executado nos moldes do art. 20 do Prov. 1625/2009. Em caso de não pagamento, aplicar-se-á o disposto no artigo 21 do Provimento. Correrão por conta exclusiva do arrematante as despesas gerais relativas à desmontagem, transporte e transferência patrimonial dos bens arrematados. **PARCELAMENTO DA DIVIDA OU QUITAÇÃO:** Caso seja celebrado acordo entre as partes com suspensão da praça, fica o(a) executado(a) obrigado(a) a pagar ao leiloeiro, Banco do Brasil: 001, Agência: 3248-4, Conta Corrente: 2000-1, Favorecido: Nilton Brancallião, a título de comissão para ressarcimento das despesas, notadamente daquelas decorrentes da organização, planejamento, constatação fotográfica, divulgação, mala direta e etc..., o valor de 2% (dois por cento) sobre o valor da dívida do executado, limitado ao mínimo de R$ 500,00 (quinhentos reais) e o máximo de R$ 10.000.00 (dez mil reais), obedecendo o porcentual acima. Eventuais ônus sobre os bens correrão por conta do arrematante. Não consta nos autos haver recursos ou causa pendente de julgamento. **DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS:** pessoalmente perante 1ª Ofício Judicial da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, ou no escritório do leiloeiro oficial, Sr. NILTON BRANCALLIÃO, telefone (11) 4555-2117 / 2629-9981 e e-mail: contato@brancalliao.com.br. Ficam os executados, INTIMADOS das designações supra, caso não sejam localizados para as intimações pessoais. Será o edital “por extrato”, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 01 de julho de 2015.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA – S P – 3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30 às 19h

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico nº: **0004178-88.2010.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Procedimento Ordinário- Compra e Venda**
Requerente: **Amanda Moraes Ribeiro**
Requerido: **José Luiz Baldassari Neto e Outros e outro**

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS.
PROCESSO Nº 0004178-88.2010.8.26.0180

A MMa. Juíza de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER ao Jose Antônio Corsi Leite, SITIO RETIRO DAS PALMEIRAS, KM 5, SANTA BARBARA - CEP 13995-000, Santo Antônio do Jardim-SP, RG/SSP/SP 6760609 e CPF/MF 718.168.838-15, brasileiro, casado, comerciante, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Ordinário por parte de Amanda Moraes Ribeiro, alegando em síntese: “Requer o recebimento do valor de R$ 17.862,30 (dezessete mil, oitocentos e sessenta e dois reais e trinta centavos) acrescidos de juros e correção monetária, referente a venda de semoventes efetuada ao requerido em 19 de outubro de 2009”. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua **CITAÇÃO**, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, pelo(a)(s) ré(u)(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo(a)(s) autor(a)(es). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de julho de 2015.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA – S P – 3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÃO DO REQUERIDO

EDITAL DE 1ª E 2 ª Hastas do bem abaixo descrito e para INTIMAÇÃO do(a)(s) requerido(a)(s) Luís Fernando Mandelli, expedido nos autos da ação de Cumprimento de Sentença - Despesas Condominiais, PROC. N” 0001873-63.2012.8.26.0180, que Condomínio Edifício Monsenhor José move contra Luís Fernando Mandelli.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSAR POSSA, que no dia 01 de setembro de 2015 às 15h00, no local destinado às Hastas Públicas do Fórum Foro de Espírito Santo do Pinhal, sito na Avenida 9 de julho, n° 90, Espirito Santo do Pinhal, o Leiloeiro Oficial a ser indicado ou quem legalmente as suas vezes fizer, levará em 1ª hasta o bem abaixo descrito e avaliado, para venda e arrematação a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando desde já designado o dia **15 de setembro de 2015 às 15h** para realização de 2ª hasta, caso não haja licitantes na primeira, no mesmo local, ocasião em que o bem será entregue a quem mais der, não sendo aceito preço vil (art. 692 do CPC), sendo que pelo presente edital fica(m) o(a)(s) requerido(a)(s) supracitados intimados das designações supra, caso não localizados para intimação pessoal. O bem é descrito como Descrição Imóvel de matricula 14.714: Apartamento nº 603, situado no 6° andar, 8°pavilhão com área 96,52 m², no Edifício Monsenhor José na praça da Independência n° 428, nesta cidade e comarca, dividido em 2 dormitórios, sala, corredor, banheiro, cozinha , quarto e banheiro de empregada, área de serviço, fração ideal de 2,502% no terreno, na fração de 14,66609m², nas coisas comuns, confrontando em seu todo, de um lado com o apartamento n°604, de outro com o banco Brasileiro de descontos S/A, nos fundos com a fábrica do patrimônio da paróquia do Espírito Santo do Pinhal, no frente com o poço do elevador. O edifício Monsenhor José acha-se edificado no lote de terreno, situado nesta cidade, com frente para a praça da Independência nº 428, o qual mede 14,30m de frente e fundo por 39,20m da frente aos fundos de ambos os lados, confrontando com os prédios 448 e 420, lote de terreno de propriedade de fábrica do patrimônio da Paróquia do Espírito Santo do Pinhal, que faz frente para a Rua Jorge Tibiriçá s/n e praça da Independência na frente., avaliado no dia 20 de maios de 2015 emk R$ 200.000,00, que será atualizado na data da hasta. **Não há nestes autos menção da existência de ônus, recurso ou causa pendente sobre os bens a serem arrematados**. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de julho de 2015. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escriva judicial, conferi e assinei.

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

FALECIMENTOS

MARIA DE FÁTIMA FERRAZ VAILATE, dia 18/7, aos 56 anos, casada com Eduardo José Vailate. Cemitério Municipal.

FRANCISCO DOMINGUES DA COSTA NETO, dia 18/7, aos 42 anos, solteiro, filho de Zulmira Domingues Costa. Parque das Acácias.

ORLANDO MOURA, dia 21/7, aos 92 anos, viúvo de Ana Aurieme. Cemitério Municipal.

PAULO BENEDICTO TRIELLI, dia 22/7, aos 90 anos, casado com Antônia Martins Moreno Trielli. Cemitério Municipal.

Sem posição, sem oposição

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Muito interessante a análise de Eduardo Rezende na última edição do **JOP**, a respeito da atual situação do ambiente político da cidade, no qual ninguém parece assumir o papel de oposição tal como deveria ser e tal como o articulista descreve muito bem.

Porém, discordo de seu diagnóstico para a causa desta conjuntura política. Segundo o colunista, trata-se de uma influência das elites cafeeiras da cidade, que seriam responsáveis, por meio de seu poder econômico, pela formação de uma espécie de hegemonia política e coronelismo na cidade.

Não reconheço a existência hoje em dia de uma elite cafeeira local. Muito por conta justamente da desagregação e redução de poder econômico de grupos ligados ao café. Acredito que a elite de outrora ainda influencia o cotidiano local, mas por meio do inconsciente popular e de certas heranças culturais e comportamentais que pouco afetam o sistema político. Mas esta é outra discussão.

Voltando ao quadro político, caso fosse real a influência de uma elite cafeeira no jogo de poder local, por qual motivo essa elite pactuaria com a eleição para Câmara dos vereadores de um jogador de futebol, de uma protetora dos animais entre outras figuras que lograram assentos na atual legislatura?

A falta de oposição na cidade, a meu ver, está mais associada justamente a uma falta de posição dos políticos locais em geral. Uma elite, portanto, não é causa do problema atual, mas parte da solução. Falta ao município algum ou alguns grupos com massa crítica e política, que sejam minimamente organizados e que possam dar respaldo aos agentes políticos locais.

Atualmente ninguém parece ter sustentação política ou confiar em sua suposta base política. Impera-se um ambiente no qual a polêmica deve ser evitada ao máximo, pois na ausência de um grupo que dê respaldo, a estratégia a ser seguida é não se comprometer com nada que possa desagradar alguém. Ou seja, busca-se o caminho de agradar a todos e não desagradar ninguém. O que na prática é quase impossível e só resulta em inação ou na declaração de intenções óbvias: mais saúde, mais educação, mais emprego etc. Exceções sempre existem para confirmarem a regra, não que as exceções tenham base política sólida, mas assumem de peito aberto posições minimamente polêmicas.

Mantidas estas condições, nas eleições municipais do ano que vem haverá um suposto embate entre as platitudes acima mencionadas, além do levantamento de bandeiras tão subjetivas quanto vazias para a ocasião tais como: vote na juventude, vote na novidade, vote na mudança... Mas qual será o projeto para Espírito Santo do Pinhal? Onde, quando e como se quer chegar? Quem serão os vencedores e, principalmente, os perdedores de tal projeto? Vai precisar de dinheiro para tanto? De onde virá o dinheiro que está cada vez mais escasso para todos, aqui incluindo não só os pagadores dos impostos municipais, mas também as esferas estaduais e federais que repassam recursos e fazem convênios com o Município?

Em breve, teremos que colocar algumas oportunidades de emprego no quadro do PAT ali no GPEA. "Procuram-se candidatos com ideias claras, objetivas e factíveis para o desenvolvimento do Município, que sejam capazes de equacionar financeiramente seus planos com soluções criativas disponíveis e que não onerem o contribuinte além de sua capacidade e disposição de pagamento. Postulantes, filiem-se a um partido até o dia 1º de outubro de 2015. O processo seletivo ocorrerá ao longo dos meses de agosto e setembro de 2016. Uma prova final será realizada no dia 2 de outubro de 2016. Preparem-se".

CULTURA

Audiência pública da Cultura é realizada na Câmara Municipal

A reunião aconteceu na quinta-feira, 23, para discutir a nova redação da lei de Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Município de Espírito Santo do Pinhal (Condepac)

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com a presença do presidente da Câmara Municipal, Vereador José Gilberto Viola (PP), da Vereadora Carol Marinelli Delbin (PSD), do diretor de Cultura, Luiz Gonzaga Tessarine, engenheiros, arquitetos e convidados em geral, foi realizada na tarde de quinta-feira, 23, na Câmara Municipal, audiência pública sobre a nova redação da lei do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Município de Espírito Santo do Pinhal (Condepac).

A finalidade é fazer adequações na lei visando à preservação do patrimônio cultural da cidade e reativar o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural, parado desde 2010. A nova lei tem de passar pela Câmara Municipal para ser aprovada.

O Condepac tem 11 vagas, sendo 5 preenchidas pelo poder Executivo e 6 por entidades e associações ligadas à cultura. Atualmente, o Município tem 11 prédios tombados pelo Condephaat (Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico), dentre eles o Museu e Biblioteca municipais, a escola estadual Almeida Vergueiro, a Câmara Municipal, o Palácio do Café (na praça Rio Branco), a Delegacia de Polícia do Município, o prédio do Afonso Ruotolo, a antiga estação Fepasa, entre outros.

O Condepac tem 11 vagas, sendo 5 preenchidas pelo poder Executivo e 6 por entidades e associações ligadas à cultura LUÍS FERNANDO PEREZ/CAMESP

DIA DO MOTOCICLISTA

Paixão por duas rodas

Aldo Luis Pontes Casalecchi Filho, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti e Danilo José de Camargo Golfieri são apaixonados por duas rodas. Em entrevista ao **JOP** eles falaram sobre o prazer que sentem quando pilotam suas motos

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Na próxima segunda-feira, 27, será comemorado o dia do motociclista. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou Aldo Luis Pontes Casalecchi Filho e Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, que pilotam motocicletas Kawasaki ZX10R Ninja, e Danilo José de Camargo Golfieri, que roda atualmente com uma Suzuki Bandit - 1250 S.

ALDO LUIS PONTES CASALECCHI FILHO

'Tudo é mais fácil andando de moto, é o momento em que esqueço de tudo, apenas curto'

DIVULGAÇÃO

Não sei há quanto tempo sou motociclista (risos). Acredito que isso é uma ideia, um sentimento, mas mesmo antes dos 18 anos, quando é possível tirar a habilitação para dirigir, eu já gostava muito de motocicletas. Andei de minimoto algumas vezes e andei muito na garupa do meu pai, que sempre andou e viajou muito de motocicleta. Assim, meu contato com elas foi forte desde muito novo. Desde criança eu já gostava muito de duas rodas. Quando conto, algumas pessoas não acreditam, mas andei de bicicleta sem rodinhas quando tinha apenas três anos de idade. Sempre andei muito de bicicleta, que considero um caminho quase natural para a motocicleta. Com o incentivo do meu pai, que sempre foi motociclista, foi algo muito natural. Comecei a competir em 2010, quando visitei o autódromo de Interlagos pela primeira vez. Aquele lugar é diferente, quase mágico. Ver as motos passando a quase 300km/h a poucos metros de você foi algo diferente que me entusiasmou muito. Vendi minha motocicleta de rua e comprei uma Suzuki GSXR 750 exclusivamente de corrida. Comecei a treinar e a andar em corridas esporádicas, mas devido ao custo alto de qualquer esporte a motor, é um pouco difícil andar como gostaria. Já participei de etapas do Paranaense de Motovelocidade e do Superbike Series Brasil. Neste ano, com Interlagos fechado para reformas, não temos Campeonato Paulista e, então, estou competindo na Copa Paraná de Motovelocidade, e atualmente estou na vice-liderança. Nos fins de semana, os locais que mais frequento são cidades do Circuito das Águas, como Lindoia, Águas de Lindoia, Serra Negra, Amparo e Morungaba. Vou também muito aos municípios de Águas da Prata e Poços de Caldas, embora neste ano esteja rodando pouco para me dedicar mais às corridas. Minha primeira viagem a Caraguatatuba de motocicleta, que também foi minha primeira viagem de moto ao lado do meu pai. Ainda vou fazer até Natal, no Rio Grande do Norte, de moto com meu pai. Já falamos sobre isso, mas ainda não aconteceu. No próximo ano acredito que terei uma moto de rua, pois a minha atual é apenas de corrida, e pensamos em ir à Serra do Rio do Rastro e a Gramado. Além de trabalhar com motocicletas, acessórios e oficina na Planeta Moto, penso que elas sejam o meu melhor meio de locomoção. Tudo é mais fácil andando de moto, além de ser a minha diversão preferida, é o momento em que esqueço de tudo, apenas curto. Acredito que devemos separar os tipos de uso das motos. Quando estamos passeando, seja sozinho, com garupa ou em grupos, você curte a moto, a sensação de liberdade, o vento, encontra os amigos nas cidades em que visita e faz amizades novas. O motociclismo em si é muito prazeroso. Já quando se usa a moto como esporte, as sensações são outras, a adrenalina é muito forte e a concentração precisa ser extrema, pois tudo depende disso para dar certo. É um outro tipo de curtição e tudo é muito prazeroso. Vale ressaltar que independente de sua experiência ao guidão, o tipo de motocicleta ou a utilização, é necessário pilotar sempre equipado, pois a sua segurança em cima da sua motocicleta depende disso.

DANILO JOSÉ DE CAMARGO GOLFIERI

'Quando você viaja de carro, aprecia a paisagem, e quando viaja de moto, faz parte dela'

Aprendi a pilotar moto em uma CG 125 quando tinha 15 anos e, desde então, me apaixonei por motos. Até hoje eu não fico sem. Participo de um grupo de motociclista aqui em Espírito Santo do Pinhal. Sou um dos fundadores do grupo que batizamos de Moto Grupo Leste Paulista e Sul de Minas. Iniciamos o grupo com três membros: Luiz Carlos Aceti Júnior, que sugeriu o nome, José Antônio Fonseca Filho, de São João da Boa Vista, e eu, em meados de 2011. Atualmente, somos mais de 200 pessoas, contando as mulheres, que ou nos acompanham como garupas, ou até pilotam suas próprias motos. Nosso grupo combina os passeios pelo WhatsApp, às vezes no mesmo dia formam-se três grupos com destinos diferentes. Acontece de marcarmos encontros com outros grupos de motociclistas em algum evento ou pontos frequentados e preferidos por quem anda de moto, o que é sempre feito via e-mails, cyber grupos [e-mails coletivos] ou via Facebook. O mais importante não é o destino, mas o trajeto. Sempre buscamos alternativas e caminhos diferentes. Particularmente, prefiro os trajetos mais longos, aqueles que fazem com que fiquemos praticamente o dia todo em cima da moto, contando as paradas. Já fomos várias vezes ao litoral paulista, Aparecida (Santuário), Uberaba e voltamos no mesmo dia. Todos os passeios e viagens de moto são inesquecíveis. Você lava a alma durante um passeio, faz novos amigos, conhece lugares dos mais variados possíveis. É realmente uma terapia deliciosa andar de moto. Mas se precisar citar uma, destaco a primeira viagem que fiz com minha esposa Fabíola, quando adquiri minha primeira moto 'estradeira' de grande porte. Fomos para o litoral paulista e ficamos lá por quatro dias, andando de moto pelas praias. Todas as viagens são inesquecíveis (risos). Sendo em cima de uma moto, eu quero cruzar o País inteiro, como faz o Lobinho [Luiz Antônio Lobo Filho], mas, especialmente acompanhado com outras motos, outros amigos. Ainda irei para o Chile ou Uruguai. Vários motociclistas aqui de Espírito Santo do Pinhal já fizeram estes passeios, e eu ainda não tive essa oportunidade. Além do prazer de pilotar uma moto na estrada, ser motociclista é importante para mim pela praticidade do dia a dia para o trabalho, e a versatilidade e a economia financeira são relevantes. Tanto que tenho duas motos, uma pequena para andar na cidade e outra 'estradeira'. É simplesmente uma delícia pilotar uma moto, e em cima de uma, principalmente na estrada, sinto o ambiente, o clima, a temperatura, os cheiros de cada local. É possível interagir com a natureza e com os animais, principalmente com os pássaros, por conta da sensação de liberdade que um carro não proporciona. Costumamos dizer que quando você viaja de carro, aprecia a paisagem, e quando viaja de moto, faz parte dela. Os grupos de motociclistas têm crescido em velocidade assustadora por todo o Brasil. Há 20 anos isso não existia. A verdade é que somos realmente muito unidos, praticamente uma extensão da família, até porque meu pai tem moto, meus irmãos têm moto e participam sempre de nossos encontros também. Precisamos do contato diário, ainda que não possamos passear todos os dias. Digo isso pelo nosso grupo aqui de Espírito Santo do Pinhal, que continua crescendo, com motociclistas de todas as cidades da região. Estamos sempre frequentando eventos organizados a estes grupos, que se encontram e se confraternizam. É realmente uma sensação única.

DIVULGAÇÃO

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

'Sinto-me como uma criança que espera a semana toda para poder usar seu brinquedo favorito'

Desde criança sempre colecionei miniaturas de motocicletas. Enquanto meus amigos sempre preferiram os carrinhos, eu sempre gostei das motos. Comprava pôsteres e revistas. Na minha infância, morava em uma rua muito movimentada no centro de Itapira, e lembro-me de aos domingos sentar-me no portão de casa junto de meu avô para vermos as motos subirem a rua. Depois pegava minha bicicletinha, prendia um copo plástico perto da roda, e brincava que o barulho do atrito com o aro era o barulho de um motor. Embora meus pais nunca tivessem tido moto, sempre que um amigo deles aparecia eu pedia para me levar para dar uma volta. Quando eu tinha aproximadamente 13 anos, um amigo ganhou uma mobilete, e andávamos na rua da casa dele. Depois outro amigo ganhou de sua tia uma Yamaha RD 135, e eu o aloprei tanto, que ele me ensinou a andar. Como éramos menores de idade, andávamos no clube de campo (que saudade dessa época!). Quando fiz 18 anos, usei o dinheiro de uma poupança que minha avó havia feito para mim na infância para comprar minha primeira moto, uma Yamaha DT 200R. No início minha mãe não gostou muito da ideia, mas eu a atormentei tanto que no final ela me ajudou a inteirar o que faltava. Então, acho que essa paixão pelas duas rodas surgiu desde a primeira miniatura que ganhei, e só foi aumentando desde então. Temos um grupo de amigos que, assim como eu, são fãs de motos esportivas. Normalmente nos reunimos aos domingos de manhã para darmos umas voltas. Nesses passeios nós sempre nos encontramos com grupos de outras cidades da região, e o sentimento de amizade é geral. Conversamos muito sobre os últimos passeios, novas rotas e equipamentos, mas, basicamente, o assunto é um só: motocicleta. Esses encontros são sempre uma grande confraternização. Normalmente, os grupos são divididos pelos estilos das motos de seus participantes. Tem o pessoal que anda de esportivas, a turma das custons, aqueles que preferem as big trails e assim por diante. Mas, independentemente do estilo das motos, a paixão pelas duas rodas sempre fala mais alto. Eu mesmo sempre preferi as esportivas, e tenho vários amigos que andam em outros grupos. Mas o mais importante é que sabemos que sempre que precisarmos, poderemos contar uns com os outros. Gosto muito de andar nas serras e em nossa região porque as opções são excelentes, como Serra Negra, Lindoia, Águas da Prata, Morungaba, Ipuiuna entre outras. São estradas muito bonitas e com muitas curvas. Diversão garantida. Duas semanas depois de comprar minha primeira moto, coloquei uma mochila nas costas e desci de Itapira para Ubatuba. Hoje parece que é pouca coisa, mas na época foi um grande sonho que consegui realizar. Estamos planejando para 2016 uma viagem ao Ushuaia, na Argentina, a cidade mais ao sul do planeta. Outra viagem que tenho vontade de fazer é para o extremo norte. Quando adolescente, comprei uma revista que conta a história de dois motociclistas paranaenses que fizeram uma viagem ao Alaska. Desde então, penso no dia em que eu realizarei esta viagem. Mas esta ainda vai demorar um pouco. Sempre espero ansiosamente pelos finais de semana, pois sei que aquele momento em que estou atrás do guidão é fantástico. Quando o passeio acaba, já começa a contagem regressiva para o próximo final de semana. Não me vejo deixando de andar de moto. Sinto-me como uma criança que espera a semana toda para poder usar seu brinquedo favorito.

DIVULGAÇÃO

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

16º Capítulo

Israel

Os hebreus, israelitas ou judeus, que são a origem do povo de Israel, originalmente possuíam rebanhos em vez de navios, pois eram povos de pastagens e viviam em tendas. Era uma nação pequena pastoril, sempre espremida entre grandes potências, com todos os ingredientes para ter se tornado irrelevante. Formados por doze tribos autônomas contavam com a proteção de Javé, simbolizada na Arca da Aliança, que continha as tábuas com os dez mandamentos de Moisés. Seu primeiro rei Saul começou a unificar o país, o que seu sucessor David conseguiu. Tomou Jerusalém dos Jebuseus, seus primeiros habitantes, conseguindo a capital que lhes faltava. Instalou lá sua administração, e transferiu a Arca da Aliança para Jerusalém, centralizando o poder, pois a cidade ficava em meio à Judéia ao sul e Israel ao Norte. Quando morreu, David deixou para seu filho Salomão, filho de Betsabá, um estado poderoso ampliado por suas conquistas e pela aliança que fizera com Hiram, rei do Tiro. Israel ficava nas rotas das caravanas e a posse desse caminho momentaneamente deu lhe poder e riqueza. Hiram mantinha uma saída para o mar e em troca deu a Salomão muito ouro, marfim e cedros do Líbano. Isso propiciou que Salomão transformasse a modesta capital de seu pai, em uma magnífica cidade real. Em seu reinado de quarenta anos, conseguiu preservar a paz e manter relações comerciais com os países vizinhos, mas a sua tão propalada sabedoria para por aí. Se até então a Arca da Aliança ficava sob simples tendas móveis, quis ele construir um magnífico templo para ela, feito de pedras lavradas recobertas de tábuas, e forro de cedro do Líbano, de modo que não se viam as pedras. O santuário da Arca era todo revestido de ouro, assim como o interior do edifício. Salomão fez no santuário dois querubins de pau de oliveira, que tinham dez côvados de altura e dez de envergadura, sendo cada côvado igual a 66cm. Tudo era coberto de ouro até os batentes e as portas, e também todos os jarros, bacias, candelabros e taças. O templo foi construído em sete anos. Construiu também um palácio para si, bem maior que o templo, demorando treze anos. Para isso escolheu trinta mil operários em todo o Israel. Tinha ainda setenta mil cortadores de pedras nas montanhas, e três mil e trezentos contramestres que presidiam os trabalhos. Instituiu também a escravidão dos povos subjugados para trabalharem nas obras. Tudo isso fez Salomão para sua própria glória. Para seu prazer e por alianças políticas. Tinha ele setecentas esposas de estirpe principesca e não contente com isso, arranjou mais trezentas concubinas. As mulheres eram então largamente usadas como valiosos objetos de barganha. Era necessário um exército só para fornecer alimento para essa multidão que precisava ser tratada principescamente. A rainha de Sabá foi visitá-lo e ficou embasbacada com tanto luxo. Diz-se que gostou tanto, que lá ficou até dar-lhe um filho. E o povo? Ah! O povo! Salomão aumentou os impostos para sustentar seus luxos. Deu vinte cidades suas à Hiram rei do Tiro em pagamento pelo ouro e pedras preciosas que ele fornecia. Isso, fora trigo, azeite e ovelhas. Tanto gastou que arruinou seu país. CONTINUA

REPRODUÇÃO

MOVIMENTO NEGRO

Cinco anos depois, avanços do Estatuto da Igualdade Racial são controversos

Maioria das normas não é obrigatória e algumas penas são mais brandas e até inconstitucionais, afirmam especialistas. Mas outros veem efeitos positivos, que se refletem sobretudo na política de cotas

MARINA ESTARQUE
Deutsche Welle-Brasil

O Estatuto da Igualdade Racial teve impactos controversos no combate ao racismo no Brasil. Entre os especialistas ouvidos pela DW Brasil, há quem defenda a sua importância, mas há também quem o considere prejudicial para a luta do movimento negro no País.

Composto por 65 artigos, o Estatuto trata de políticas de igualdade e afirmação nas áreas da educação, cultura, lazer, saúde e trabalho, além da defesa de direitos das comunidades quilombolas e dos adeptos de religiões de matrizes africanas.

A publicação da lei completou cinco anos terça-feira 21. Também na quarta-feira 22, a ONU lança oficialmente no Brasil a Década Internacional dos Afrodescendentes, com o objetivo de propor medidas concretas para combater o racismo e a desigualdade racial em todos os países.

Para o ativista e diretor executivo da ONG Educafro, Frei David, este é um momento importante para se refletir sobre as políticas raciais públicas, entre elas o Estatuto. Segundo ele, o conjunto de leis significou um retrocesso. "Foi um tiro no pé bem grave", afirma.

Ele cita como exemplo o Termo de Ajustamento de Conduta assinado pela São Paulo Fashion Week com o Ministério Público Estadual, um ano antes da aprovação da lei, estabelecendo cotas de 10% para modelos negros.

"Quando saiu o Estatuto, nós exigimos que eles ampliassem para 20%, já que 35% da população de São Paulo é negra. Mas eles disseram que não, porque o estatuto é autorizativo, não determinativo. Ou seja, faz quem quer. E o MP deu razão a eles. Quanto não havia o Estatuto, o MP podia obrigar, depois acabou essa possibilidade", exemplifica Frei David.

A principal crítica ao Estatuto é que a maioria das normas não é obrigatória e não prevê penas para o seu descumprimento —com exceção de leis já existentes, que foram incorporadas.

"A proposta original foi desfigurada. Isso comprometeu muito a eficácia do Estatuto", afirma Frei David. Para ele, o Estatuto reflete o pequeno poder político dos negros no Congresso Nacional, onde eles são menos de 2%.

Penas mais brandas

O promotor de Justiça e professor de Direito Penal Christiano Jorge Santos, da PUC-SP, concorda que o Estatuto deixou a desejar. "Em relação ao acesso à Justiça são normas programáticas, que não resolveram nada. Não tem nada de concreto. Não houve nenhuma mudança na prática por conta do Estatuto", diz.

REPRODUÇÃO

Ele lembra que o crime de racismo já está previsto desde a Constituição de 1988 como inafiançável e imprescritível, com pena de reclusão. A lei 7716, de 1989, regulamentou esse crime.

Santos ressalta ainda que houve mudanças negativas na área penal, com alterações que, em certos casos, são contraditórias com a legislação em vigor e permitem penas menores. Ele cita como exemplo o artigo 60, que trata do racismo no local de trabalho. "Há uma parte inconstitucional porque a Constituição prevê reclusão e, no Estatuto, há uma punição com prestação de serviços à comunidade, uma pena menor", argumenta. "Foi muito mal redigido. Ele apresentou algumas alterações que atrapalharam."

Outra fragilidade do Estatuto é que não há previsão de recursos para as políticas afirmativas e para o monitoramento delas, o que torna difícil a avaliação dos avanços e também dos gargalos. "Defendo o Fundo Nacional de Combate ao Racismo. Mas, sem recursos e sem acompanhamento, o Estatuto vira uma letra morta", afirma o professor de sociologia Ivair dos Santos, da Universidade de Brasília (UNB).

Cotas são efeito positivo

Para alguns estudiosos, apesar de todos os problemas, o balanço de cinco anos do Estatuto é positivo. O conjunto de leis, que tramitou por sete anos no Congresso, é visto por esses especialistas como uma síntese das demandas históricas do movimento negro.

Segundo Hédio Silva Júnior, advogado e professor de direito da Faculdade Zumbi dos Palmares, o grande avanço —presente no Estatuto, mas não criado por ele— é a mudança de abordagem do racismo, que deixa de ser apenas punitiva, para incluir uma combinação de instrumentos.

"A punição desencoraja e é exemplar, mas sozinha não resolve um racismo estrutural. Além dela, precisamos de políticas afirmativas, que mudam as taxas de desigualdade; e de educação, que alteram o sistema de valores", explica o professor, que já foi secretário de Justiça do Estado de São Paulo.

Os especialistas que consideram o Estatuto positivo argumentam que o documento estabeleceu princípios e inspirou iniciativas importantes, como as leis que criaram cotas nas universidades federais (2012) e no funcionalismo público federal (2014).

"É verdade que o Estatuto não obriga, mas o seu caráter permissivo não tem colocado obstáculos às ações afirmativas", diz Silva. Ele argumenta também que, no conjunto de leis, há a indicação de deveres do Estado, o que permitiria à sociedade cobrar dos poderes públicos uma atuação eficiente e a defesa de direitos.

As cotas são unanimidade entre os especialistas. Elas são, de longe, as medidas que mais avançaram entre as políticas afirmativas, segundo eles. "Elas são o cartão de visita e estão transformando o Brasil. Nas universidades, essas políticas começaram no inicio dos anos 2000, no Rio de Janeiro, e tiveram resultados muito positivos", afirma Silva. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

CULTURA

Exposição em São Paulo discute identidade de gênero e orientação sexual

A 1ª Mostra Diversa – Expressões de Gêneros, Identidades e Orientações fica em cartaz até 29 de novembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As questões de gênero e a luta contra o preconceito são os temas de uma mostra que teve início no sábado, 18, no Museu da Diversidade, na Estação República de Metrô, em São Paulo. A 1ª Mostra Diversa – Expressões de Gêneros, Identidades e Orientações fica em cartaz até 29 de novembro. Depois, a mostra deve seguir em itinerância por diversos municípios de São Paulo.

"A mostra é um panorama do que está sendo feito em termos de fotografia, desenho e aquarelas em relação à questão de gênero, identidade de gênero e a orientação do afeto", disse Franco Reinaudo, diretor do Museu da Diversidade, em entrevista à Agência Brasil. "Queremos que as pessoas entrem em contato com esses temas e tirem suas próprias conclusões. Vivemos um momento de posições fortes e a ideia é que falemos sobre isso de uma maneira suave e bonita, aproximando as pessoas", ressaltou.

A exposição apresenta nove projetos contemporâneos de artistas brasileiros, que abordam vivências ou aprofundam os temas relacionados à identidade de gênero e à orientação sexual. Um destes nove projetos, destacou Reinaudo, é Um Olhar de Marte, trabalho fotográfico que acompanha um casal homossexual em seu cotidiano. "É uma sequência fotográfica em branco e preto que mostra essa rotina", disse o diretor do museu.

Mas há também trabalhos que questionam os conceitos de masculino e feminino, como o projeto Doces Barbas, que exibe fotos de homens barbados com maquiagens femininas. E o trabalho Menino de Salto Alto, que pretende exigir o respeito e a tolerância na sociedade. "Ele [o artista] se veste com roupas femininas e salto alto e sai pelas ruas para registrar a reação das pessoas", afirmou Reinaudo.

Dentro da mesma temática, Geni – Um Ensaio Fotográfico com Corpos Transitados apresenta um calendário de modelos trans resgatando a clássica pin-up. "São fotos de travestis e transexuais vestidas de pin-up para também trabalhar essa questão do preconceito e de como vemos as pessoas".

O trabalho Coletânea Amar oferece quatro livros voltados para crianças de 4 a 7 anos, com aquarelas, com o objetivo de celebrar a tolerância e as descobertas do universo da diversidade sexual. "São livros infantis para tratar dessa questão da diversidade sexual", disse o diretor.

Os demais projetos são Genders Brasil, um ensaio fotográfico sobre a expressão de gênero, A Esquina de Monalisa, com obras em nanquim sobre madeira feitas a partir de etnografias e entrevistas com travestis, Lampioa, poesias e palavras rimadas gravadas no formato de fanzine, e Mais Amor para Todos, que retrata histórias de amor na luta pela diversidade. A mostra é gratuita.

‘O humor britânico é muito mais discreto e irônico, o brasileiro é mais colorido e escrachado’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Ana Lúcia Peres Brando Balarin cursou Propaganda e Marketing na ESPM, mas não chegou a concluir o curso. Nascida em Espírito Santo do Pinhal, ela é formada em Fisioterapia pela USP, com especialização pela Unicamp. Atualmente, juntamente com seu marido Hermeti Balarin, Ana Lúcia é responsável pelo departamento de criação da Mother London. Em entrevista, ela falou sobre o trabalho que realiza em Londres, sobre a profissão e a infância no Município. Confira a entrevista.

DIVULGAÇÃO

Conte um pouco sobre sua infância em Espírito Santo do Pinhal.
Tenho ótimas lembranças da minha infância em Espírito Santo do Pinhal. Dos amigos feitos no Cardeal Leme e no Colégio Divino Espírito Santo. Dos dias de férias passados no Caco Velho ou batendo perna pela rua direita. Dos lanches no Tonheca's e do açaí na Barraca do Lago.

Quando a senhora decidiu ser publicitária?
Entre o vestibular para Propaganda e Marketing e o primeiro trabalho em agência, mudei de ideia e direção várias vezes. Circunstâncias e a sorte de estar morando em um país em que mudar de carreira não é um obstáculo insuperável contribuíram para minha decisão.

Como surgiu a oportunidade de trabalhar fora do País?
Já morava em Londres quando o Hermeti, meu marido, que estava à procura de uma nova dupla de criação, fez a proposta de trabalharmos juntos.

Em quais agências a senhora já trabalhou fora do Brasil? Conte um pouco sobre o trabalho.
Meu primeiro trabalho em propaganda foi na Mother. O Hermeti e eu começamos na agência como estagiários, nove anos atrás, e estamos aqui até hoje.

Juntamente com Hermeti Balarin, a senhora assumiu o cargo de diretora executiva de criação da Mother London. Como é o trabalho de vocês na agência?
Nós somos diretamente responsáveis pelo departamento de criação e supervisionamos todo o trabalho criativo que sai da agência.

Fale sobre o trabalho da Mother London.
A Mother foi fundada em Londres há 18 anos. Hoje é uma agência internacional, com escritórios em Nova Iorque e Buenos Aires. É uma da poucas agências de seu porte que ainda continua independente, isto é, não faz parte de nenhuma holding de comunicação. Isto nos dá mais flexibilidade para escolhermos os clientes e tipos de projetos em que trabalhamos.

O que é preciso para ser um bom publicitário?
Humildade e bom senso de observação.

Quais as principais diferenças entre as campanhas criadas por agências brasileiras e europeias?
O tipo de humor é bem diferente. O humor britânico é muito mais discreto e irônico, o brasileiro é mais colorido e escrachado.

O que uma boa campanha deve apresentar?
Simplicidade.

Dizem que somos aquilo que lemos, assistimos, ouvimos, enfim, vivemos. Sendo assim, o que você indica que os novos profissionais leiam, assistam, ouçam e vivam para que possam desenvolver a cultura que é necessária aos publicitários?
Em um dos seus livros, o romancista japonês Haruki Murakami escreve: ‘se você lê os mesmos livros que todo mundo lê, vai pensar o mesmo que todo mundo pensa’. Buscar inspiração além do mundo da propaganda é essencial.

Que conselhos a senhora pode oferecer à nova geração de publicitários?
Não se deixar levar pelo suposto glamour da profissão.

Do que a senhora mais gosta na profissão? E o que mais a incomoda?
Uma vantagem que a carreira oferece é a chance de trabalhar com pessoas supertalentosas, que não teria a oportunidade de conhecer se não fosse através do trabalho. Um exemplo foi conhecer Wim Wenders, um ídolo e ícone do cinema, com quem tivemos a sorte de colaborar várias vezes nos últimos quatro anos. O maior desafio é aprender a se adaptar aos vários obstáculos apresentados durante um projeto, sem perder ou comprometer a visão criativa.

Recentemente, algumas campanhas publicitárias, como a da Skol e da Nova Schin, foram muito criticadas no Brasil por colocarem a mulher em uma situação desconfortável. Qual a opinião da senhora sobre isso?
A publicidade tem a responsabilidade de liderar a mudança em como a mulher é representada na cultura e sociedade brasileira. Felizmente o público está cada vez mais consciente e vigilante neste aspecto, cobrando os anunciantes e as agências que saem da linha.

Ética, liberdade de expressão e regulamentação são temas comumente debatidos entre publicitários. Qual a opinião da senhora sobre esses temas?
Regulamentação é necessária para evitar casos como os descritos acima. Mas é preciso muito bom senso para que não vire censura.

Quais seus projetos profissionais?
Continuar o legado criativo da Mother.

CAFÉ
COM LETRAS

Sal

"(...) a gente quer comida, diversão e arte (...)".

Com as devidas desculpas pelo surrado —mas verdadeiro— som titânico, louvo em dizer aos sânjicos e pinhalenses que estas hedonistas e humanas necessidades serão satisfeitas agorinha neste julho que caminha para o fim.

A Semana Assad, grandiosa na qualidade, já cimentada no calendário cultural de prazeres da província, dá uma generosa carona ao SAL, um projeto de múltiplos regalos que nasceu de uma inspiração alterosa e virou realidade levado pelos bons ventos da Mantiqueira.

A brisa da serra é uma licença poética que, reconheço, não faz jus ao trabalho organizado e aguerrido de quem deu jeito e cara à coisa.

Como em tudo que inova, há aquele roteirinho típico: alguém que se apaixona por uma ideia, outros que a compram e embarcam na viagem, tem aqueles que não embarcam e juram que o navio vai afundar, tem o capital que ajuda a bancar o sonho, tem as benfazejas gentes que emprestam suas competências sem nem saber ao certo o retorno disso.

O entusiasmo contaminou, a orquestra afinou, o molho apurou e o SAL taí, prontinho pra rolar bem no coração deste torrão de majestosos crepúsculos. Prontinho pra fluir entre foodies e arteiros, povo que pratica de ofício ou de ocasião.

A concepção SALeira quer botar São João no centro de uma torrente de panelas, aromas, notas, timbres e encantamentos visuais. Tudo simultâneo, uma dúzia de horas na mesma barafunda de alho, MPB, aquarelas e polaroides, em qualquer ordem, sem qualquer ordem. E, acreditem, o negócio vai ter muita ordem.

Sábado, 25, ali na Marechal Deodoro, ao lado do gabinete do homem, sob a sacada do Poder.

- Walgra com risoto e café espresso
- Luciana Guimarães com taco e brigadeiro
- Jazz com pizza
- Cerveja com escultura
- Maracatu com sushi
- São João com tempero e com muito pra fazer
- Sabor com Arte e com Lazer

Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Castidade violada

Quando fechamos negócio, o senhor me jurou que dava garantia.

— Eu disse que garantia o produto contra defeitos de fabricação, o que não inclui avarias provocadas pelo mau uso. O cinto de castidade que eu lhe vendi foi violado, eu poderia jurar que usaram um pé-de-cabra para arrebentar a fechadura.

— Desculpa, mas um produto dessa natureza e com essa finalidade, só tem serventia se for comprovadamente inviolável. Cadê a fiscalização do Inmetro numa hora dessa? A minha noiva desacordada na cama, todo aquele sangue escorrido... Ah, se o senhor visse...

— Bom, pela minha prática eu arriscaria três hipóteses para o fenômeno. A primeira: a própria mulher ou alguma outra pessoa provocou ferimento nas partes baixas ao forçar a abertura, aí acabou sangrando. A segunda: a mulher menstruou e, incomodada com o sangue melecando a virilha, abriu a gaiola genital para se limpar. Não sei como, mas abriu. A terceira, que o amigo vai custar a admitir mas que costuma ser a mais provável: o sangue é da perda da virgindade. Consentida ou forçada.

— Ela não faria isso. A minha noiva não!

— Pois é, mas o senhor se lembra que não foi por falta de aviso. Se tivesse levado o modelo com quadrichave e senha digital, poderia ter evitado todo esse aborrecimento. Até hoje não conheci ninguém capaz de violar um genuíno quadricinto de castidade.

— Ponha-se no meu lugar. Se a noiva fosse sua e tivesse acontecido isso, o que pensaria?

— Eu não pensaria nada, pois teria optado por um cinto da linha Quadrichave Ultra Security para não ter dor de cabeça. Se a questão é prevenir, vamos fazer a coisa direitinho.

— Mas dizendo isso o senhor deprecia o seu modelo básico. Por uma questão ética, não poderia vender um modelo com chave comum e risco de violação, concorda?

— Olha, vamos parar com essa discussão. Eu conheço muito bem e respondo por toda a minha linha de produtos, tenho um bom nome na praça e a consciência tranquila. Já o senhor, eu não sei se está tão seguro quanto ao caráter da sua noiva.

— Escolha bem as palavras quando se dirigir a mim, seu maldito insolente. A família dela é respeitada em todo o reino, é gente que honra o brasão da família!

— Então por que comprou o cinto?

— Ferreiro desgraçado! Seu pós-venda não vale nada, é um case de marketing sobre o que não se deve nunca fazer e dizer ao cliente! Vou postar hoje mesmo essa história toda nas redes feudais. Seu negócio será reduzido à produção de ferraduras pra jumento, e olhe lá.

— Bom, pelo menos de fome eu sei que não vou morrer. Jumento é o que não falta nesse feudo...

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretic entes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

Santa Luzia ou Alba Luzia?

Quando olhamos o mapa da Itália, na forma perfeita de uma bota de cano longo, podemos observar que a bota parece estar chutando uma ilha. Esta ilha é a Sicília, uma região autônoma da Itália, com autogoverno. Lindo roteiro turístico, terra dos mafiosos, do vulcão Etna, de Arquimedes, um dos principais matemáticos e cientistas da Antiguidade Clássica que morreu em 212 a.C., é também a terra natal de uma santa muito querida por todos os pinhalenses: santa Luzia.

Segundo a tradição católica, santa Luzia ou santa Lúcia nasceu em 280 d.C. na cidade de Siracusa, na Sicília, filha de uma rica família. Perdeu seu pai quando tinha cinco anos e foi criada por sua mãe Eutíquia dentro dos preceitos cristão e desde cedo consagrou-se secretamente ao Senhor Jesus, oferecendo-lhe a sua virgindade. Como sua mãe sofria de severas hemorragias, foram as duas até Catânia, para visitar o corpo de santa Águeda e pedir-lhe a cura de sua doença. Lá em Catânia, Luzia ouviu santa Águeda dizer-lhe: "Luzia minha irmã, porque pedes a mim uma coisa que tu mesma podes conceder?". Foi então que Luzia revelou à mãe a sua grande devoção e que dedicaria sua vida a praticar o bem, em nome de Jesus. Com a anuência de sua mãe, começou a distribuir suas riquezas para auxiliar os menos favorecidos, o que provocou as suspeitas de um seu pretenso noivo que a denunciou ao Imperador Diocleciano. Este imperador era um ferrenho inimigo do cristianismo, incentivador do culto dos deuses pagãos. Em seu governo ocorreu a era dos mártires. Luzia foi presa por não abdicar de sua fé cristã e, após inúmeros martírios, morreu decapitada em 303 d.C. aos 23 anos de idade. Seus restos mortais estão na Catedral de Veneza, embora algumas pequenas relíquias tenham seguido para a igreja de Siracusa, na Igreja de Santa Lucia alla Badia. Lá está exposto um quadro do pintor Caravaggio, Il Seppellimento di Santa Lucia —O enterro de santa Luzia.

Diz a tradição oral que santa Luzia é a protetora dos olhos e da visão, pois ela teria arrancado os próprios olhos para não se render às autoridades que queriam que ela renegasse a sua fé cristã. Este episódio foi amplamente retratado na arte —na pintura e na literatura. Dante Alighieri, o grande escritor italiano do século 3, enalteceu santa Luzia em sua obra A Divina Comédia, quando lhe atribui a função de graça iluminadora.

Santa Luzia é celebrada no dia 13 de dezembro e aqui em nossa terra este dia é um feriado municipal desde 1995, conforme lei 2.132 de 28 de junho de 1995, de autoria do vereador Antonio Ragazzo, morador do bairro de Santa Luzia.

Existem várias orações e quadrinhas folclóricas para santa Luzia e uma delas diz o seguinte: santa Luzia passou por aqui, seu cavalinho pastando capim.

Sangue de Cristo pingou aqui. Amém —oração para quando entra um cisco ou farpa nos olhos da criança. Fazer a oração enquanto esfrega os olhos da criança com a ponta dos dedos.

Il Seppellimento di Santa Lucia de Caravaggio

REPRODUÇÃO

Pois bem, a querida Fernanda, filha de minha amiga de infância Yone e neta de minha estimada professora dona Alba Luzia Mangilli Selitto, me contou a história que passo, agora, a relatar.

Quando pequenininha, a Fernanda vinha passar as férias de dezembro na casa da vó Alba e da Vó Ida e participavam das tradições de santa Luzia. Deixavam o sapatinho com capim para, no dia seguinte, receber os doces deixados pela santa, em agradecimento à alimentação de seu cavalinho. Certa vez, ela resolveu fingir que ia dormir e ficou esperando para ver santa Luzia. Qual não foi sua surpresa, ao ver a dona Alba entrar na despensa, sair com a mão cheia de doces e colocá-los no lugar onde as crianças tinham deixado o capim. Na inocência da infância, lembrando que o nome de sua avó era Alba Luzia, ela saiu correndo, bem quietinha, pensando: minha avó é a santa Luzia! Minha avó é a santa Luzia!

Tenho certeza de que você não estava muito errada, Fernanda. Afinal, a dona Alba tem muitas qualidades de bondade, fé, simpatia e carinho que a verdadeira santa Luzia devia ter.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Cachorro, gato, galinha

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Estou em Barcelona, brigando com o fogão. Se estivesse em Espírito Santo do Pinhal, minha mãe já teria colocado o almoço à mesa e minhas filhas teriam trazido brigadeiro como sobremesa. Aí eu fico pensando na família. Para mim, família é o bem mais precioso que existe, seja por laços sanguíneos ou não. Sentimento maior não há. Um sorriso, uma palavra amiga, um abraço. Pode ter a certeza de que nos melhores e piores momentos de sua vida, ela estará lá, ajudando ou torcendo por você. Pode passar meses ou décadas que no primeiro contato que você tiver com algo que te remeta a esse seu "ninho" faz você, em milésimos de segundos, voltar ao passado. Mas, claro, nem sempre são flores, podem haver mágoas e traições. Tem até um ditado que diz que "só nos damos bem no porta- retrato". Pode até ser, mas eu não comungo desse sentimento, talvez seja até ingênuo da minha parte ter essa sensação, mas a verdade é que torço para que todos consigam alcançar o que realmente desejam e, acima de tudo, serem felizes. Acredito que tenha sempre um "pivô" nessa história toda, um personagem principal, uma pessoa mais que especial que nasceu para sacudir e revirar toda sua vida, aquela pessoa que vai passar por você e fazer com que sua vida nunca mais seja a mesma e você será eternamente grato simplesmente por ela existir. Você deve estar pensando: o que tem a ver "cachorro, gato e galinha" com família? É que escrevendo esse texto, lembrei-me da música da banda Titãs [e olha que deu até vontade de tocar Família, família, cachorro, gato, galinha]. Sinto-me confortável e privilegiado em dizer que tive duas pessoas ícones que contribuíram imensamente para a minha formação, uma de laço sanguíneo e outra não. Olhe só que loucura! Ambos eram apaixonados por música, ambos mostraram que é preciso viver intensamente e fazer valer e merecer. Aparentemente não tinham medo de nada, falavam o que tinham para falar, agradando ou não, não importava se era o prefeito, o vizinho ou o presidente; não importava se era domingo ou feriado. Se eles precisassem de alguma coisa, eles iam até a pessoa e conseguiam atingir o objetivo. Está certo que um contava sempre a mesma piada e a outra dançava até sem música, mas a vontade de viver era tanta de ambos que tudo isso se tornava belo e engraçado. Uma dessas pessoas, durante décadas, comemorou o seu aniversário com as crianças do Educandário, sem desejar nada em troca, talvez por isso o meu legado de fazer o bem sem ver a quem. O outro deixou um patrimônio para Espírito Santo do Pinhal. Ambos transformaram vidas. Alguns tornaram-se médicos, bombeiros, policiais, professores, juízes, advogados, engenheiros, até músicos profissionais do mais alto gabarito tocando nas orquestras mais conceituadas do Brasil e do mundo; outros, como eu, fazem shows internacionais. Não sei se 100% que passaram por eles tiveram a mesma sorte, porém, os 100% tiveram a mesma oportunidade, não importava se era rico, pobre, branco, negro, se era filho de fulano ou de sicrano, isso era o que menos importava. Talvez o maior legado dessas duas pessoas foi a questão do caráter, de ser ético, digno, valores que hoje estão invertidos pela nossa sociedade. Saudosista! Eu? Sim, posso ser sim, mas só quem conheceu essas duas pessoas pode imaginar a falta elas fazem nos dias de hoje. Minha eterna gratidão à minha avó, Benedita Felix de Souza Lima, e ao Paulo Ferrete Gayotto.

CULTURA

Jovens pinhalenses promovem sarau na praça da Independência

O encontro cultural promovido no domingo, 19, contou com a participação de cerca de 50 jovens pinhalenses fazedores de arte e cultura

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

No domingo, 19, às 17h, um grupo de aproximadamente 50 jovens reuniu-se na praça da Independência para promover um encontro cultural, que contou com a presença de músicos, dançarinos e escritores pinhalenses. No evento, em rede social, os organizadores informam que o objetivo do sarau em praça pública era o de "somar a cultura dos artistas pinhalenses", reunindo-os para um encontro de artes em geral. "É uma experiência nova e muito importante", salientam. O encontro, que teve a duração de cerca de três horas, contou com a participação de artistas organizados em entidades e grupos culturais e artistas independentes, em sua maioria universitários. Além de rodas de violão e apresentações musicais, o público que passava pela praça, que também se concentrou nas proximidades do coreto, presenciou uma apresentação de dança do grupo de teatro Viva Arte, que fez uma prévia das danças que compõem o repertório da peça O Sítio do Picapau Amarelo, que será apresentada hoje, 25, no Cine Theatro Avenida. Houve também declamações de poesias e varal poético com frases de cunho político e social.

FOTOS: CHICO RAMON

Maria Eduarda Guariento

Luiz Felipe Zuin

Vânia Cristina Alves

Charles Bartholomei

Eric Alves Neubauer e Joyce Carvalho

O circo dos horrores mais uma vez se apresenta

SARACOTEANDO

ANA PAULA RICCI

Era noite de luta. Lua espreitava e tentava subir as marés dos corações corajosos que ousavam tentar. Corações enérgicos e puros, pulsos vibrantes. Há dias que se buscava um motivo ou uma razão para se acreditar que tudo poderia mudar, que não se era tão cruel assim, nem tão sórdido, nem tão mesquinho. Aqueles corações ali, naquele instante, se inflaram de esperança e por um momento pensaram que as rodas da justiça iriam abrir caminho.

O noturno inspirava, mas ao mesmo tempo trazia o sombrio. As armas eram as palavras e o escudo a mudança. Nas estruturas do conservadorismo não se via solidez, só o medo da ruptura acontecer e o pavor da sujeira transbordar para a superfície.

Para isso não acontecer recorreu-se das mais várias formas. Ouvía-se vaias e gritos. Via-se uma multidão apática e induzida: um verdadeiro show de marionetes. No palco os atores convenciam a marioria da plateia e davam a essa maioria o que se esperava: impunidade e hipocrisia.

O circo de horrores agradava. Bilheteria esgotada para se ver mais uma vez o discurso envelhecido. Aquele antigo jeito de se fazer, tudo mais ou menos, tudo inacabado seria o desfecho da noite. O comando era impreciso, acoado e indeciso, ou seja, não se tinha nada para liderar. Os demais, com seus papeis meia-bocas, aplaudiam o disparate e soltavam da boca falas mastigadas de um meio ultrapassado e incoerente que apela.

Na casa do espetáculo onde a arte deveria ser honrada não se via vocação, entrega ou lealdade. As portas estavam abertas para quem quisesse ver ou ouvir o disparate: alinhamento estúpido.

Os que questionavam a forma como as cenas progrediam recebiam gratuitamente a fúria dos olhos e ameaças discretas da plateia que estava achando que tudo aquilo era uma competição de "cachorros grandes" e não uma desestruturação do ambiente. Animais enjaulados e adestrados para se vingar no dente contra qualquer um que lhe afrontasse... Quanta burrice impregnada.

No final da atração macabra via-se a plateia satisfeita. Iam para a casa felizes com a vitória da personagem principal, incumbidos de que aquele era um final justíssimo e digno de aplausos. No camarim, os personagens voltavam com suas vidinhas normais, tomavam café e limpavam do rosto as lágrimas do sucesso.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

DIREITOS HUMANOS

ONU e Brasil lançam Década Internacional de Afrodescendentes

O lançamento aconteceu oficialmente no Brasil na quarta-feira, 22. De acordo com a organização, o objetivo é promover o respeito, a proteção, os direitos humanos e liberdades fundamentais dos povos afrodescendentes, como reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Organização das Nações Unidas (ONU) e o governo brasileiro lançaram na quarta-feira, 22, oficialmente no Brasil a Década Internacional de Afrodescendentes, que se estende até 2024. O lançamento ocorre na abertura do Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha (Latinidades), em Brasília.

A década consta na Resolução 68/237 da Assembleia Geral da ONU. De acordo com a organização, o objetivo é promover o respeito, a proteção, os direitos humanos e liberdades fundamentais dos povos afrodescendentes, como reconhecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O lançamento será feito pela ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, Nilma Lino Gomes, e pelo coordenador residente do Sistema das Nações Unidas do Brasil, Jorge Chediek.

O festival é o maior de mulheres negras da América Latina. Foi criado em 2008 para comemorar o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho. Neste ano, o tema é Cinema Negro.

Uma pesquisa do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro mostra que as mulheres negras são minoria no cinema nacional. Entre 2002 e 2012, representaram 4% das atrizes dos 218 filmes nacionais campeões de bilheteria. Nenhum deles teve mulheres negras na direção ou no roteiro.

Inés Morales, do Movimento de Mulheres Negras da Fronteira Norte de Esmeraldas

Em artigo publicado na página do Latinidades, a antropóloga Paula Balduino de Melo cita como exemplos de mulheres negras no cinema Camila Pitanga em Caramuru: A Invenção do Brasil? e Taís Araújo, com a Cida em Filhas do Vento. "Mas, se formos parar para pensar mais profundamente, é difícil elencar muitas personagens negras", diz. "E muitas vezes as personagens negras desempenham papeis secundários nos filmes que assistimos", acrescenta.

Para divulgar o evento foi feito um anúncio que oferecia uma vaga para uma atriz negra para o papel de empregada. Quando a interessada ligava ouvia a seguinte gravação: "Alô, o anúncio que você ouviu é fictício e faz parte da campanha do Festival Latinidades. Se você teve interesse pelo papel, gostaríamos de te convidar para o festival, um evento que vai discutir o papel da mulher negra no cinema e na sociedade. Se você achou isso um absurdo, junte-se a nós".

"A gente fez uma campanha para justamente trabalhar a representação social das mulheres negras e da forma como somos hegemonicamente no cinema, que é como empregadas ou escravas. A ideia foi trabalhar a partir dessa imagem para questioná-la", diz a coordenadora de atividades formativas do festival, Bruna Pereira.

Entre os participantes do Latinidades estão as cantoras Elza Soares, Tássia Reis e Folakemi, a professora da Universidade de Drexel, nos Estados Unidos, Yaba Blay; a premiada roteirista de televisão, teatro e cinema, além de produtora executiva de aclamadas séries televisivas, a norte-americana Kathleen McGhee Anderson, e a companhia teatral Os Crespos.

A programação do festival está disponível no site www.afrolatinas.com.br.

Livro

O anjo da morte

Os Karas lutam contra o renascimento do nazismo. Os Karas, os cinco adolescentes de A Droga da Obediência, envolvem-se na investigação do assassinato de um grande ator de teatro. Mal sabiam eles que teriam de enfrentar o Anjo da Morte, um ex-oficial nazista culpado do massacre de milhares de pessoas em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Mais uma história de grande suspense de Pedro Bandeira, que surpreenderá qualquer leitor. Esse é mais um trabalho para os Karas: o avesso dos coroas, o contrário dos caretas.

Ficha técnica
Título: Anjo da morte. **Autor:** Pedro Bandeira. **Editora:** Moderna. **Edição:** 5ª. **Ano:** 2014

Meu amigo quer saber... Tudo sobre sexo

É possível fazer uma consulta com o ginecologista sem a presença dos pais? Como eu posso marcar uma consulta? Este é um livro para quem tem várias dúvidas sobre sexo, mas tem vergonha de perguntar. Principalmente para quem está ingressando nesse misterioso mundo, as primeiras vezes muitas vezes podem ser fonte de preocupação e ansiedade excessivas. Laura Muller, figura já conhecida do programa Altas Horas, responde a todas essas perguntas e ajuda qualquer um a se sentir mais seguro para fazer sexo com proteção e muito prazer.

Ficha técnica
Título: Meu amigo que saber... Tudo sobre sexo. **Autor:** Laura Muller. **Editora:** Leya Brasil. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Página:** 160

Cinema

O Homem Formiga

Dr. Hank Pym (Michael Douglas), o inventor da fórmula/ traje que permite o encolhimento, anos depois da descoberta, precisa impedir que seu ex-pupilo Darren Cross (Corey Stoll), consiga replicar o feito e vender a tecnologia para uma organização do mal. Depois de sair da cadeia, Scott Lang (Paul Rudd) está disposto a reconquistar o respeito da ex-mulher, Maggie (Judy Greer) e, principalmente, da filha. Com dificuldades de arrumar um emprego honesto, ele aceita praticar um último golpe. O que ele não sabia era que tudo não passava de um plano do Dr. Pym que, depois de anos observando o hábil ladrão, o escolhe para vestir o traje do Homem-Formiga.

Título original: Ant- Man. **Direção:** Peyton Reed. **Elenco:** Paul Rudd, Evangeline Lilly, Corey Stoll, Michael Douglas, Bobby Cannavale, Michael Peña, Wood Harris e Judy Greer. **Gênero:** Ação, ficção científica. **Duração:** 117 min.

POR SER
SÁBADO

Abstração e angústia

Por ser tristeza o dia não apaziguou perdão antes de se converter no mais solerte tropel desordenado na catadura de tribulações e na rotina de descompassar meu destino emoldurado de angústia. Não sei por que isto volta depois de vários verões sem sequer tenha eu escutado os cantos das corruíras, que sempre traziam um mínimo de ternura antes que o sol se escondesse. Foi o vento que bordeja o pesar e atravessa o peito que carreou as tormentas antes do romper da aurora. Ali, sem saber o que enfrentar, joguei umas sementes tímidas de poesia na esperança de ver, ao menos, se uns poucos versos floresceriam. Inútil, pois a poesia só flora quando a madrugada não carece pedir licença para sorrir. Com isto o tempo se preferiu calado e incógnito, como acontece com o azul, que só se delineia quando o encaramos de longe.

Senti então, no refluir das marés, o sofrimento em ondas agitadas, subindo e baixando entre os rochedos da solidão. Sem percalços ou cortesia, os deuses das emoções que me habitavam, inconformados, se fizeram de silêncio para reverenciar o desconhecido e para isto se camuflaram cínicos entre os meandros das angústias verdes. Nem mesmo estas angústias se fizeram de rogadas e se desordenavam trigueiras no firmamento da desesperança. Tendo tido primeiro a consciência de despertar com o silêncio, fui colhendo ao acaso as mágoas, as ânsias, as dúvidas para me assenhorear dos caminhos e dos contratempos que se debulhariam sem solução à frente.

Não se fazia abrir a trilha de qualquer esperança. Os passos dados não definiam os próximos. Embora as fantasias pudessem cantar como pássaros quando há esperança do amanhã, eu não conseguia distingui-las pelas cores ou pela sonoridade. Tive plena sensação de que o inconsciente destrambelhado e a depressão me sucateariam lançando estilhaços de opressões, aonde eu pisaria, fatalmente, destravando a armadilha, para em seguida explodir em emoções destrutivas. O medo chamou a agonia e qualquer gesto fortuito para mudar da posição me apavorava.

Em sendo então, o opaco nada surgiu no descalabro da janela estreita, entreaberta na imensidão do medo, que morria no sopé do fim. De longe deslumbrava ser eu próprio este fim caminhando para um além desconhecido, faminto e sofrido. Os diálogos mudos traçados entre a minha ansiedade e o meu desespero se confrontavam na escuridão intrincada. Invés de procurar entendê-los perdi-me na busca inútil de como caíra naquele torvelinho de sofreguidões, sem alternativas, criado unicamente por mim. E para antecipar a desesperança, ainda não chegara o inverno dos demônios da solidão que haviam procrastinado os indefinidos a serem lançados nas correntes da vida. Quando arribados, aguardaria eu, sem outra esperança, o amadurecer sangrento da angústia me visitando, soberba e caudalosa, vomitando desespero pelas suas ventas irracionais.

Vieram turbilhões amorfos, desmilinguidos, derramando tal como lavas de vulcão furioso as pegadas do sofrimento que invadiam um labirinto sem fronteiras. Eu pretendia devorar as pegadas na ânsia de liquidá-las antes que se perdessem naquele labirinto aonde a loucura sorria voraz à minha espera. Se arrebanhadas as pegadas, que eu perseguia, pela voracidade do labirinto, seria eu sugado pelos meus próprios pesadelos de onde jamais despertaria. Nestes pesadelos, não há mais razão consciente, pois o despertar não existe e sempre se renova em outro tormento de sonho. O resto que de razão sobrou foi marcando em vermelho os traços que não se apagavam na memória desvairada. Enlouquecer é tarefa que vai se deixando levar sibilina à beira do abismo por onde a alma desanda para se precipitar e encontrar o infinito do nada. Não há chamamento que faça a aflição desviar de seu traçado. A bateia do desespero garimpa somente as micas que se disfarçam de dourado.

O desejo é barganhado a cada movimento pela ânsia de se encontrar um destino, que sempre está muito além do alcance. É nesta hora que as luzes se calam, as vozes se apagam e, ao romper do dia, retorna a solidão da noite para não contribuir com nada. O sonho é objeto de cobiça, nunca está disponível, pois o labirinto e o desespero impregnam o espírito com pegadas que levam à fuga e à demência fatal.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

PREMIAÇÃO

Estudante pinhalense conquista medalha de ouro na Obmep

A premiação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas foi recebida por Abel Eduardo Parpaioli Cheque no início da semana, no Rio de Janeiro

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opihalense.com

Abel Eduardo Parpaioli Cheque, 15 anos, é estudante do 1º ano do ensino médio da escola estadual Cardeal Leme. Ele conta que começou a participar da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) em 2012, quando estava na 5ª série. "Já me interessava bastante por matemática, mas ainda não tinha todo aquele empenho. Na primeira vez que participei da Obmep, não consegui passar nem da primeira fase. No ano seguinte, me preparei para buscar um resultado melhor, e consegui conquistar a medalha de bronze. No terceiro ano que participei também ganhei medalha de bronze, mas eu queria mais, e me preparei. Quando chegou a 10ª edição da Obmep, pensei que poderia fazer melhor, me esforcei e conquistei a medalha de ouro. O principal fator para ter começado a participar da olimpíada foi por gostar de matemática e querer oferecer sempre o melhor de mim".

As provas foram realizadas na escola Cardeal Leme. Na primeira fase, em dia normal de aula; na segunda fase, as provas foram realizadas aos sábados.

Projetos

Abel explica que ainda não sabe que carreira seguir, mas que pretende sempre trabalhar com a matemática. "Estou pensando ainda no que vou fazer, mas a matemática sempre chamou minha atenção e penso em trabalhar com ela. Quero continuar tentando passar na olimpíada. A medalha que recebi foi referente ao ano de 2014 porque, infelizmente, neste ano não consegui passar na prova. Foi a primeira vez que fui para o Rio de Janeiro. Já tinha viajado pela Obmep, mas dessa vez tinha cerimônia nacional, com a presença de autoridades. Tínhamos o Rio de Janeiro para conhecermos em dois dias, e ficamos muito animados. Mesmo não podendo sair do hotel, só de estarmos lá já foi maravilhoso. A premiação no Rio de Janeiro é apenas para os medalhistas de ouro; as medalhas de prata e bronze são recebidas no próprio estado". E encerra: "foi um prazer enorme participar do evento, com a presença de políticos e do matemático Artur Ávila, ganhador da medalha Fields, que foi ao hotel para ministrar uma palestra".

Abel Eduardo Parpaioli Cheque e Artur Ávila
DIVULGAÇÃO

PESQUISA E INOVAÇÃO

Matemático premiado pede cuidado nos cortes de recursos para pesquisa

O pesquisador do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), Artur Ávila foi o primeiro brasileiro a conquistar a premiação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O pesquisador do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), Artur Ávila, disse durante a semana que entende o momento de dificuldade econômica do Brasil, mas defendeu que haja cuidado nos cortes de recursos destinados à pesquisa no país, em especial na área de matemática. Artur ganhou no ano passado a Medalha Fields, considerada no meio acadêmico o Prêmio Nobel de Matemática, e foi o primeiro brasileiro a conquistar a premiação.

O pesquisador, que participou da cerimônia de entrega de medalhas da edição 2014 da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), no Theatro Municipal, no centro do Rio, é inspiração para os alunos que se destacaram na competição e fez uma palestra, pela manhã, no Rio, para os medalhistas.

Para ele, esses jovens estão aproveitando as oportunidades, sem deixar de se divertir: "A olimpíada ajuda muito na motivação porque o aluno está em um ambiente que estimula mais a criatividade e a imaginação. Isso deixa a coisa mais divertida e saudável".

O matemático diz que, por desconhecimento, muitas pessoas sentem repulsa pela matéria e isso pode prejudicar o entendimento. Ele ressalta que existem dificuldades educacionais no Brasil que impedem o aproveitamento de talentos, mas fica satisfeito em ver tantos jovens incentivados para o estudo da matemática. "Todos esses garotos que estão aqui entusiasmados certamente vão continuar aprendendo e vendo que o objetivo está sendo alcançado aos poucos. Ainda tem muito a ser feito, mas isso aqui é uma parte importante", avalia.

O professor Geraldo Amintas, da Escola Estadual Teresinha Pereira, de Dores do Turvo, na zona da mata de Minas Gerais, foi um dos dez professores homenageados na cerimônia pela participação dele nos dez anos da Obmep. Segundo ele, houve evolução dos alunos neste período e as competições, além de gerarem medalhas e prestígio para professores e escola, fizeram com que o ensino de matemática ganhasse uma nova dimensão. "Hoje, temos um número muito maior de alunos interessados em matemática e também dos que deixaram a escola após concluírem o ensino médio e estão em universidades, grande parte cursando a área de exatas", explica Amintas.

O professor, de 55 anos, acrescenta que, de acordo com um ranking divulgado no ano passado pelo Impa até a nova edição da Obmep, a cidade de Dores do Turvo, proporcionalmente era o primeiro lugar do Brasil em número de premiações na olimpíada. A Obmep representou uma mudança na forma de Amintas trabalhar o conteúdo escolar, garante ele. "Desde que eu comecei a trabalhar com as olimpíadas, nós não deixamos as práticas tradicionais que são necessárias, como algumas coisas de memorização, das quais não se pode abrir mão, mas incorporei muitas coisas novas para mostrar ao aluno que matemática pode ser divertida, mais do que resolver uma equação", diz Amintas.

O professor disse, no entanto, que a medalhas conquistadas só têm sentido e importância quando ela gera no aluno o desejo de continuar e de melhorar: "Se aquela medalha você guardou na gaveta e no futuro não conseguiu dar sequência aos estudos, com o tempo será um objeto velho, perdido dentro de uma gaveta".

De acordo com Geraldo Amintas, o grande problema ainda do aluno de escola pública é ele não acreditar no potencial que tem. Na avaliação dele, é costume se fazer tanta crítica à escola pública brasileira que o aluno passa a ter o sentimento de que não é bom. O professor diz que, após participar da Obmep, o jovem começa a ter outro comportamento: "Quando o menino consegue medalha de ouro, entre quinhentos alunos em um universo de mais de 18 milhões de crianças, é óbvio que a autoestima dele aumenta. Começa a perceber que a escola em que ele estuda não é o que falam dela. Essas vitórias nas olimpíadas geraram alunos mais confiantes".

Entre os premiados, muitos comprovam o que o professor destacou. Gabriel Fazoli participou sete vezes da olimpíada e ganhou medalha de outro de 2008 a 2014. Agora faz o primeiro ano do curso de matemática na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São José do Rio Preto. "Sempre gostei de matemática e acho que é um campo em que posso me dar bem. Pretendo ficar na área científica, de pesquisa, dar aula na própria universidade", afirma Gabriel.

Talento ou vocação?

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Certa vez, assisti a uma palestra, no Rio de Janeiro, com o técnico Carlos Alberto Parreira, campeão do mundo com a seleção brasileira em 1994. Na ocasião, ele falava da grande importância que Dunga, o capitão daquele time, exerceu na conquista do tetracampeonato mundial. Mesmo com aquela seleção que contava com grandes nomes do futebol mundial, como Romário, Bebeto e Raí, entre outros, foi Dunga o escolhido por Parreira para dar o exemplo. Era o primeiro a chegar e o último a sair dos treinos.

Dentro de campo, se esforçava como poucos e, quando necessário, chamava a atenção dos outros jogadores, mas sempre mostrando imensa dedicação aos treinamentos. Eis que na hora em que o ex-treinador abriu espaço para perguntas, alguém no auditório se levanta e indaga: "mas e o Romário? Todos sabem que ele não gosta de treinar e sempre dá um jeito de faltar a um treino. Mesmo assim, ele foi um dos melhores jogadores do mundo, não?". Parreira foi categórico em sua resposta: "então, se mesmo sem treinar tanto ele chegou aonde chegou, imagine se ele treinasse mais. Aonde ele poderia ter chegado?". Desde então, esta resposta ficou em minha cabeça.

Talento é uma habilidade inata, um dom natural, uma grande facilidade para exercer determinada atividade. Vocação é aquela vontade permanente de se esforçar para aprimorar-se, uma inclinação para uma causa.

Nesses quase 20 anos que tenho de jiu-jitsu, tive a oportunidade de treinar junto, competir contra e ver diversos atletas muito talentosos, promissores, que nos enchem os olhos de ver lutar. Muitos os apontavam como futuros campeões, porém, diversos ficaram pelo caminho, simplesmente abandonaram o esporte. Já presenciei vários casos em que o atleta talentoso começa a relaxar nos treinos, pois pensa que quando aparecer para treinar ou competir, o talento será o suficiente para garantir êxito. Mas esquece-se que, do outro lado, tem um atleta que se esforça dia a dia. Muitas vezes, este outro lutador não possui o talento inato do primeiro, mas é dono de uma grande vocação. Quando eles se encontrarem no tatame, o atleta que se esforça diariamente irá dificultar cada vez mais para aquele que deposita todas as suas fichas somente no talento, até que, um dia, este, que achava tudo tão fácil, acaba se desanimando em decorrência das dificuldades que passa a sentir, muitas vezes, simplesmente não entendendo como aquele companheiro de treino que era derrotado tão facilmente está se destacando tanto.

É bem verdade que Dunga nunca teve o talento de Romário, porém sempre compensou isto com uma grande vocação. Mas também existem excepcionais esportistas dotados das duas habilidades. Que Oscar Schmidt, o Mão Santa, é um atleta extremamente talentoso, todos sabemos, afinal, graças ao seu talento, ele ganhou diversos títulos de expressão, além de ter sido cestinha em três edições dos Jogos Olímpicos. Mas será que sua vocação, que o fazia lançar mais de mil arremessos por dia, além do treino, em todas as equipes que jogou, também não ajudou? Ah... E só para constar, além dos mil, ele só ia embora quando acertava vinte arremessos consecutivos de três pontos.

Tenho uma opinião própria. Talento é importantíssimo, mas a vocação é imprescindível para o sucesso, pois, como disse antes, vários talentos ficam pelo caminho, mas, o número de atletas que à primeira vista não possui grande talento, porém se destaca pelo esforço e dedicação é bem maior. Como disse Clarice Lispector: "vocação é diferente de talento. Pode-se ter vocação e não ter talento, isto é, pode-se ser chamado e não saber como ir". Mas, pior ainda, é saber como ir e não querer sair do lugar.

DUATHLON

Pinhalenses vencem prova em Americana

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 19, atletas da AAP participaram de uma prova de Duathlon, em Americana, no Campo de Provas da Goodyear. Divididos nas categorias Fitness (1,5km de corrida + 10km de bicicleta + 2,5km de corrida), Sprint (5km de corrida, 20km de bicicleta + 2,5km de corrida) e Olímpico (10km de corrida + 40km de bicicleta + 5 km de corrida), oito pinhalenses conseguiram bons resultados na competição.

Os destaques pinhalenses foram Rafael Carvalho, campeão no Duathlon Olímpico para atletas de 20 a 24 anos, com 2h07'. No Sprint, Ruan Carvalho venceu a prova para competidores entre 25 e 29 anos, com 1h01'. Ainda no Sprint, mas competindo no Sub-19, Marcelo Metri foi campeão com 1h09'.

Confira abaixo os resultados dos pinhalenses divididos por suas respectivas categorias

Fitness			
Ana Paula Tessarini	6ª	Geral	49'24"
Monica Arantes de Oliveira	9ª	Geral	52'27"
Sprint			
Ruan Carvalho	Campeão	25 - 29 anos	1h01'
Marcelinho	Campeão	sub 19	1h08'
Ernesto Paiva	7º	40 - 44 anos	1h12'
Tatiane Silva	3ª	30 - 34 anos	1h25'
Olímpico			
Rafael Carvalho	Campeão	20 - 24 anos	2h07'
Sergio Henrique Tonon	5º	40 - 44 anos	2h25'

Rafael Carvalho

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA 17/4/2015

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO (1915 - 2015)

CARLOS ENNIO OLIVIER

- Nascimento: 1º de janeiro de 1915, em Salto-SP;
- Filho de imigrantes italianos;
- Estudou na Escola Técnica Getúlio Vargas em São Paulo, tendo se formado em primeiro lugar de sua turma de Mecânica e Desenho Técnico;
- Como prêmio foi nomeado professor de Desenho Técnico e Mecânica na recém fundada Escola Agrícola Profissional Dr. Carolino da Motta e Silva onde teve oportunidade de orientar e formar várias gerações de alunos até sua aposentadoria;
- Em Espirito Santo do Pinhal casou-se com Margarida Carretero e teve um único filho, Lúcio Vítor Olivier, e quatro netos: Luciana Vitória, Carlos Ennio Neto, Juliana Patrícia e Vítor.

ATIVIDADES ESPORTIVAS E SOCIAIS:

- Atleta, em Pinhal jogou futebol com destaque pelo Votorantim F.C., Esporte Clube Comercial e GPEA;
- Foi um dos fundadores e praticante das atividades esportivas do Caco Velho (antigo);
- Foi membro da Comissão Municipal de Esportes como voluntário durante mais de 30 anos. Juntamente com seus amigos Joaquim Agnelo Ribeiro, Zeca Salvetti, Affonso Fernandes e outros, reconstruíram o campo de futebol e construíram as quadras e piscinas do Estádio Municipal Fernando Costa;
- Organizou, dirigiu e treinou a primeira equipe de natação da cidade por vários anos.

ATIVIDADES DE BENEMERÊNCIA:

- Espírita kardecista convicto, uniu-se a outros cidadãos de mesma crença para exercer caridade cristã através da Associação Espírita Vicente de Paula;
- Junto com outros pinhalenses beneméritos João Franco Fernandes, Gilberto Leite Vieira, Francisco Paiva, Antenor de Barros, Rogério Tito, dr. Januário Nicolella e vários outros parceiros igualmente importantes, participou do grupo que lançou a pedra fundamental em 25/6/1939 e construiu o então Sanatório Bezerra de Menezes, inaugurado em 14/8/1955;
- Desde a inauguração até o fim da vida fez parte da diretoria e foi provedor e administrador do Sanatório Bezerra de Menezes;
- Com o tempo desenvolveu um dom de cura, que ele atribuía à sua mediunidade, realizando terapias com massagens, beneficiando durante décadas, centenas de pessoas que até hoje se recordam dele com carinho e gratidão.

Pelas suas obras como cidadão exemplar e **por ter exercido suas atividades sem nenhum tipo de remuneração** recebeu várias homenagens, entre as quais o Título de Cidadão Pinhalense de que muito se orgulhava.

Faleceu no dia 23/8/1992 cercado pelo carinho de médicos, enfermeiros e funcionários do seu querido Bezerra de Menezes.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 1º DE AGOSTO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 66 | CONCLUÍDA ÀS 19H13 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

JUSSARA PASTRE

AMAMENTAÇÃO

Para falar sobre o tema, o **JOP** entrevistou a pediatra Martha Maria Rodrigues Rocha Fraga Moreira. Formada há mais de 40 anos, ela falou sobre a importância do leite materno, sobre alimentação adequada das mães no período de amamentação e sobre o mito do leite fraco **B3**

CLOWN

A Oficina Cultural Sergio Buarque de Holanda promoverá de 18 a 22 de agosto, no Cine Theatro Avenida, o curso de clown para iniciantes. A oficina trabalhará com as possibilidades da linguagem expressiva do clown, promovendo, ainda, a criação de figurinos e maquiagem para caracterização **B1**

FEMINICÍDIO

O Instituto Patrícia Galvão, lançou segunda-feira, 27, uma plataforma na internet direcionada a jornalistas e comunicadores independentes com dados sobre a violência contra a mulher. A ferramenta funciona como um dossiê e entra no ar em agosto **B7**

REPRODUÇÃO

Alunos do Parcão são transferidos para o antigo prédio da Apam

Como a demolição do atual prédio da Emeb Francisco Álvares Florence —popularmente conhecido como Parcão—, será iniciada a partir deste mês, a Prefeitura Municipal começou a levar os móveis e materiais no início desta semana para o prédio provisório, onde a escola funcionará temporariamente enquanto o novo prédio não for construído. O atual prédio da Emeb Francisco Álvares Florence será demolido para que em suas instalações seja construída uma nova escola. A iniciativa faz parte do Programa Ação Educacional Estado-Município (Paem), através de um projeto para Educação Infantil. Durante o período de obras, cerca de 150 crianças que utilizam a escola serão abrigadas no antigo prédio da Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam). A equipe do **JOP** visitou o novo local proposto pela Prefeitura onde funcionará a Emeb Francisco Álvares Florence enquanto a obra for realizada no local em que o prédio será demolido. O imóvel alugado pela Prefeitura foi reformado e pintado para atender os alunos a partir de segunda-feira, 3, e se localiza na esquina das ruas Coronel Armando Vergueiro e Dr. João Firmino C. de Araújo, número 20, no Centro, onde recentemente funcionava o Conselho Tutelar, vizinho à antiga maternidade e ao Posto de Saúde Central. Segundo informações apuradas pela equipe de reportagem, no prédio que abrigará os alunos foram realizadas pequenas reformas internas, bem como melhorias no telhado e na parte elétrica, além da pintura interna e externa. O diretor José Fernando Alvim ressalta que o prédio provisório servirá apenas por seis meses. "Assim que a obra ficar pronta, eles [alunos e professores] retornarão ao endereço em que estavam. O prédio que será construído é uma referência no Estado e no próximo ano as crianças já estarão estudando nele", pontua. Muitos cidadãos se manifestaram em redes sociais contrários à medida de demolição de um prédio existente para a construção de um novo no mesmo local. No Facebook, o grupo Em defesa do Parcão, contra a demolição, que conta com 133 membros, se posiciona com o objetivo de "defender o Parcão da demolição proposta pela Prefeitura", e declara: "queremos escolas sim, mas não queremos que o atual prefeito apague nossa história". **A8**

CARLOS ALIPERTI

PREPARAÇÃO O 2º Desafio Santa Gertrudes de Donwhill reuniu mais de 200 pilotos em Jundiaí, no dia 18 de julho. A pista, rápida e extremamente técnica, exigiu o máximo de concentração para encarar muitas pedras, curvas e grandes saltos. Rick Aliperti (AAP / Word Fitness Academia / Santa Maria Coffee / Dust Graphics) conquistou sua sexta vitória, com uma descida alucinante e sem erros. A prova faz parte da preparação para a Copa Brasil de Downhill, que será realizada neste mês, em Poços de Caldas

Vereador do PSB apresenta denúncias contra a prefeitura de Santo Antônio do Jardim

Na quarta-feira, 29, o vereador do município de Santo Antônio do Jardim, Luciano Leite Talpo (Giboo, PSB), falou à equipe de redação do **JOP** sobre as duas denúncias apresentadas por ele à Promotoria e ao Tribunal de Contas referentes ao prefeito José Eraldo Scanavachi (Sabonete, PSDB). O vereador explicou que as duas aberturas de inquérito civil correspondem ao mau uso do dinheiro público e a fraudes em processo licitatório. Luciano Talpo, que foi presidente da Câmara Municipal no biênio 2013/14, informa que no ano passado, após a compra de aparelhos de ar-condicionado para o prédio da Câmara Municipal, começou a averiguar as notas da transação. "Comprei ar-condicionado para colocar na Câmara Municipal no período em que estive como presidente. Notei que o prefeito também comprou os mesmos equipamentos para colocar no prédio da prefeitura. Acontece que um ar-condicionado que na época custava R$ 1 mil, foi comprado pela prefeitura por aproximadamente R$ 2,6 mil". A segunda denúncia apresentada pelo vereador refere-se à 22ª Festa do Peão e Jardim Arena Festival, de 2014. **A5**

opinião

EDITORIAL

Um choque de gestão

Os recentes equívocos do Executivo e equipe parecem persistir. Começando pelas obras de revitalização e reforma da praça da Independência em que existiram demandas da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência e da historiadora Renata Tamaso quanto às intervenções no núcleo histórico e legitimidade do projeto, além das redes sociais, é límpido que o prefeito, com seu staff, cultiva agravar a situação. Se não, vejamos.

A demolição do atual prédio da Emeb Francisco Álvares Florence —popularmente conhecido como Parcão—, que será iniciada a partir deste mês para que em suas instalações seja construída uma nova escola, mostra novamente desarranjo com planejamento da coisa pública e uma sistemática ojeriza à ausência de audiência pública, ou —no mínimo— a falta de entrelaçamentos democráticos entre Departamento de Educação, funcionários, professores, pais e alunos.

A iniciativa —elogiável— faz parte do Programa Ação Educacional Estado-Município (Paem), através de um projeto para Educação Infantil, mas tropeça na implementação da extinção de patrimônio público municipal —com ampla afetividade histórica— devidamente sólido.

Conforme noticiado na edição 64, de 18 de julho, em entrevista com o responsável técnico da empresa vencedora da licitação, o **JOP** apurou que os projetos instalados em outros municípios [Monte Mor e Itatiba] não contemplavam a demolição de um prédio já existente para a construção de outro no mesmo local. "Na experiência que tivemos em outras duas cidades, o que aconteceu foi que as prefeituras elaboraram projetos para construirmos em terrenos que já eram delas, sem precisarmos de serviços de demolição, mas apenas de movimento de terra. Em Espírito Santo do Pinhal, além do movimento de terra, também nos foi dito que haverá demolição". O responsável ainda salienta que junto com a demolição do prédio, que será de responsabilidade da Prefeitura, também haverá "a derrubada de árvores grandes" que se encontram dentro do terreno, e que a obra deverá ter seu término entre sete e oito meses.

Muitos cidadãos se manifestaram em redes sociais contrários à medida de destruição de um prédio existente para a edificação de um novo no mesmo local. No Facebook, o grupo Em Defesa do Parcão, Contra a Demolição, que conta com 133 membros, se posiciona com o objetivo de "defender o Parcão da demolição proposta pela Prefeitura", e declara: "queremos escolas sim, mas não queremos que o atual prefeito apague nossa história".

As professoras da Emeb Juliana Maria Monici Simionato e Eliana Ormastroni ressaltam que a reunião proposta —no começo da semana— pelo Departamento de Educação "serviu apenas para esclarecimento de dúvidas", e que as professoras "entraram mudas e saíram caladas. Não pudemos nos manifestar contrárias à mudança. Não concordamos com isso, mas, infelizmente, já não podemos fazer mais nada". Juliana salienta na matéria —página A8— que as aulas começam na segunda-feira, 3, e que não são todos os pais que têm conhecimento da mudança para o prédio provisório, embora a assessoria de comunicação informe que o departamento "está avisando os pais que têm filhos na Emeb acerca da mudança, bem como sobre transporte, com o objetivo de minimizar quaisquer transtornos que possam ocorrer".

Durante o período de obras, cerca de 150 crianças que utilizam a escola serão abrigadas no antigo prédio da Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam). O prédio alugado pela Prefeitura foi reformado e pintado para atender os alunos a partir de segunda-feira. De acordo com informações apuradas pela equipe do **JOP**, no prédio que abrigará os alunos foram realizadas pequenas reformas internas, bem como melhorias no telhado e na parte elétrica, além da pintura interna e externa. Em entrevista, o diretor de Administração revela que o prédio provisório servirá apenas por seis meses. "Assim que o novo prédio ficar pronto, eles [alunos e professores] retornarão ao endereço em que estavam. O prédio que será construído é uma referência no Estado, e no próximo ano as crianças já estarão estudando nele".

A rigor, intervenções no núcleo histórico de Espírito Santo do Pinhal precisam passar por autorização prévia do Condephaat. São necessárias várias informações. Quanto vai ser gasto? Como vai ser feita a obra? Por quê? Teve audiência pública? Qual é a empresa contratada? Houve licitação? Por qual valor? Entre outras.

Pelo visto, o desgaste da atual gestão com a comunidade —que deveria ser poupado— encorpa e ao mesmo tempo cria uma perspectiva nada operacional no Município quanto às intercessões administrativas, só agravando a situação.

Fica a dúvida. Não seria presumível reformar a Emeb e construir uma nova escola com base no Paem em um terreno da Prefeitura em outro local? Derrubar uma escola, mesmo que para construir outra, tem um simbolismo frígido para o Município.

> Pelo visto, o desgaste da atual gestão com a comunidade encorpa e ao mesmo tempo cria uma perspectiva nada operacional no Município quanto às intercessões administrativas, só agravando a situação. Não seria presumível reformar a Emeb e construir uma nova escola em outro local?

ANA RITA SOUZA PRATA

Mulheres: não se calem!

No Brasil, a cada uma hora e meia, uma mulher é morta simplesmente por ser mulher. Das mulheres que sofrem qualquer tipo de violência, 48% informam que o fato ocorreu em sua própria residência, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de ter assinado diversos tratados internacionais que garantem direitos às mulheres, o Brasil foi condenado pela Comissão Interamericana por não assegurar proteção à mulher no caso Maria da Penha Fernandes, gerando a famosa lei 11.340/2006, à qual ela emprestou seu nome.

A Lei Maria da Penha trata a violência doméstica e familiar contra a mulher como uma violação de direitos humanos, e considera que sua prevenção, combate e erradicação é dever de todos.

Trazendo diversas formas de proteção para a mulher que sofre violência, a lei propôs uma nova perspectiva na forma de enxergar esses fatos, deixando de lado aquela antiga e conhecida expressão "em briga de marido e mulher não se mete a colher".

Ao conceituar violência doméstica e familiar contra a mulher, a lei fala de condutas baseadas em gênero, e não no sexo da pessoa. Isso tem um motivo. Gênero, diferentemente de sexo, é uma construção social, que varia de acordo com o momento histórico, região, entre outros fatores sociais. Já sexo é um atributo biológico.

Há mais de cinquenta anos, Simone de Beauvoir escrevia seu livro mais famoso, O Segundo Sexo, em que buscou desconstruir a ideia de que a natureza biológica da pessoa definiria seu comportamento. Essa forma de pensar resume o ideal do consórcio de ONGs responsável pelo texto da Lei Maria da Penha na época de sua edição.

Por entender que esse tema é de extrema relevância e que, apesar da protetiva lei, os dados são assustadores, foi criada no Congresso Nacional uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Violência contra a Mulher. O colegiado apresentou no início de 2014 seu relatório final, com inúmeras recomendações necessárias para garantir efetividade ao compromisso de erradicar a violência doméstica e familiar contra a mulher. Atualmente existe uma comissão permanente visando garantir que as recomendações sejam acatadas.

De forma impressionante e até irônica, no Dia do Homem —15 de julho—, publicou-se a notícia de que a vice-presidente daquela CPMI, deputada Keiko Ota (PSB-SP), sugeriu que as mulheres deveriam se calar para que não fossem agredidas no lar.

O pensamento de que homens e mulheres possuem papéis pré-determinados a partir de suas características biológicas nas suas relações sociais é contrária a toda a luta pela busca da igualdade de direitos.

A ideia de que o comportamento das pessoas decorre de uma construção cultural permite crer que ele pode ser redefinido, reconstruído, não sendo o nosso corpo uma sentença perversa e imutável de como deveremos ser, pensar e agir.

E essa nova construção deve se basear em pilares como igualdade e respeito, afastando a culpa das milhares de mulheres brasileiras que não aceitam se calar e que, como Maria da Penha Fernandes, foram vítimas de violência de homens —que, aliás, também não são fadados a praticar violência e machismo.

> E essa nova construção deve se basear em pilares como igualdade e respeito, afastando a culpa das milhares de mulheres brasileiras que não aceitam se calar e que, como Maria da Penha, foram vítimas de violência de homens —que, aliás, também não são fadados a praticar violência e machismo

ANA RITA SOUZA PRATA é defensora pública em São Paulo

ALBERTO DINES

Um filme de horror que ninguém quer assistir

Uma das primeiras apostas de Hollywood para levar mais gente aos cinemas foi um truque psicológico extremamente simples: pavor. Há mais de um século, tal como antes na literatura, as pessoas eram atraídas pelo que deveriam abominar e graças a esta contradição, surgiram os Frankenstein, os Drácula, médicos loucos, fantasmas, almas do outro mundo, lobisomens, monstros importados do passado, do fundo do mar, do espaço, do futuro.

No Brasil, talvez por força da infantilização das grandes audiências —para as quais o medo não tem charme— um filme de horror chamou a atenção de um dos mais importantes jornais do mundo sem, no entanto, provocar grande frisson aqui no Brasil, apesar de nosso protagonismo na película.

"Recessão e suborno: a crescente podridão no Brasil" foi o título do editorial desta quinta-feira no secular Financial Times, o jornal cor-de-salmão que raramente pisa em falso quando dá opinião —sobre música, vinho, política, ou macroeconomia—, e, por isso adquirido no mesmo dia por mais de quatro bilhões de reais pelos japoneses da Nikkei.

"Incompetência, arrogância e corrupção tiraram do Brasil seu encanto mágico…Não é de admirar que o país hoje seja comparado a um infindável filme de horror", afirma o FT.

Que o governo não reagisse ou reagisse no estilo inglês —glacialmente— era o esperado. Designado para responder, Jacques Wagner, ministro da Defesa, contestou com o argumento de veterano cinéfilo: "não é filme de horror mas de superação". A surpresa veio da repercussão —quase nenhuma. Por solidariedade e/ou despeito, nossa mídia enfiou a viola no saco e saiu de fininho. Para não ser denunciada como alarmista ou golpista, talvez por sentir-se absolutamente desamparada diante de uma crise tão disseminada e ameaçadora, a verdade é que a retórica e o racionalismo anglo-saxônico se impuseram aos floreios da prosa neolatina.

Ao associar de forma direta, impiedosa, o fenômeno macroeconômico da recessão à esfera criminal onde se encaixa o suborno, o jornal escancara a natureza da nossa desgraça. Para não deixar dúvidas quanto a gravidade do que está sendo investigado, adiciona dois penosos ingredientes raramente utilizados nas avaliações sobre o que aconteceu na Petrobrás: incompetência e arrogância.

Para coroar, o diagnóstico, o arrasador substantivo —podridão— que nos remete a Shakespeare e ao inconformado Hamlet, ao reconhecer que "há algo de podre no reino da Dinamarca". Na injusta metáfora, o Bardo não se referia apenas ao casal regicida —mãe e padrasto de Hamlet—, mas à sociedade desmoralizada, corrompida, desprovida de senso moral que permitiu a consumação e a ocultação do crime.

Entende-se porque o editorial não foi transcrito e traduzido na íntegra em nossa imprensa: por pudor e autoestima. No Valor, de sexta-feira 24, nenhuma referência foi feita ao atroz editorial do FT, no texto de uma página inteira sobre a aquisição do jornal britânico pelo grupo nipônico. Passou despercebido? Claro que não: Folha, dona de 50% do Valor também não publicou uma única linha.

Em compensação, o Grupo Globo", dono dos restantes 50%, publicou uma chamada na capa e um razoável comentário na pagina 3. Será que os acionistas conseguirão entender-se e permitir que o jornal não brigue com o noticiário?

Verdadeira bomba arrasa-quarteirão espalha estilhaços, fere a todos que, mesmo de longe, percebem o enredo. O interminável filme de horror do qual somos personagens e espectadores, ao contrário do que apregoam os mestres no gênero, parece condenado ao insucesso. Ninguém faz questão de vê-lo, o desfecho ainda demora. Nossas plateias são impacientes, se resignam às longas e artificiosas telenovelas, mas quando se trata de crises exigem soluções imediatas, no atual mandato.

> O interminável filme de horror do qual somos personagens e espectadores, ao contrário do que apregoam os mestres no gênero, parece condenado ao insucesso. Ninguém faz questão de vê-lo, o desfecho ainda demora. Nossas plateias são impacientes, se resignam às longas e artificiosas telenovelas

ALBERTO DINES é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Sala de colagem

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Não é incomum que algumas organizações façam rodízios de seus executivos. Em que pese alguns serem altamente especializados, a empresa opta para que sejam deslocados para outras áreas diferentes de onde iniciaram a carreira e desenvolvam novos conhecimentos. Há um processo de interatividade, ao mesmo tempo se aprende e se dissemina o que de melhor tem a cultura da empresa. Obviamente é uma forma de turbinar o resultado, a remuneração do acionista, formas eufemísticas de gerar lucros. Na economia capitalista o lucro não é um dos pecados mortais, nem capitais. Sem ele, simplesmente a organização não existe. Por isso métodos novos de gestão são testados e testados novamente, velhas fórmulas substituídas por novas, e o giro de executivos é uma delas. Contudo isso não acontece de uma forma atabalhoada, ou seja saiu na sexta como chefe da manutenção e voltou na segunda como gerente de RH. Este seria o caminho mais próximo para uma confusão gerencial com perda de produtividade, desorganização administrativa e o caos gerencial. Essas mudanças fazem parte de um processo, é por isso que o CEO vem de setores diversos da mesma organização.

Quando se trata da máquina pública as coisas não funcionam sempre assim. O expertise, o conhecimento em determinada área, a experiência de gestão de pessoas nem sempre são contempladas e reconhecidas. A empresa, ou órgão público não existe para dar lucro. Seus acionistas são dispersos e benevolentes. Estão sempre depositando dinheiro no caixa sob a rubrica tributo. Faça chuva ou faça sol o dinheiro entra no caixa mesmo sem vender um único alfinete ou serviço. A situação só se aperta quando as atividades econômicas se encolhem no meio da crise e a arrecadação de tributos cai. Encolher o número de funcionários nem pensar, são concursados, tem estabilidade, e com ou sem crise o salário é religiosamente depositado na conta bancária no final do mês. A escolha do líder em determinada área, pode ser secretário, ministro, presidente ou diretor de estatal, se dá, geralmente, por critério político.

Os postos mais importantes, com mais orçamento são entregues para os partidos maiores. Uns recebem a área de "porteira fechada", isto é, com plenos poderes para afastar a equipe anterior e instalar a do novo ocupante. Uma turma nova entra, a turma anterior tenta se agarrar onde puder para não sair, ainda que haja duplicidade de função e aumento de custos. Com isso o órgão ou empresa pública vai inchando, tem aumento de gastos, e mais gente circulando pelos corredores com as mãos cheias de nada. Uns ocupam cadeiras, telefones, bebedouros, banheiros, outros apenas circulam. Se vierem todos, o prédio pode desabar.

Como é possível dirigir o Estado com tamanha confusão e critérios onde não se utiliza da eficiência e da produtividade? O grande pagador de impostos ainda não tem noção do que fazem com o dinheiro dele, por isso tudo continua de forma escorreita. Um político é chamado para ocupar o Ministério da Aviação Civil. Por sua vez ele não entende nem de aeroporto ,nem de tarifas, nem de desenvolvimento aeronáutico. Mas tem uma equipe de subalternos que entende. Com isso o aspirante a Galeão-Cumbica pode se dedicar a outras atividades. Por exemplo, está autorizado pelo seu partido a preencher os milhares de cargos federais de primeiro, segundo e quiçá terceiro escalão. Sua inventividade criou um grande quadro que ocupa quase toda a parede do gabinete. Os cargos estão lá meticulosamente separados por categorias, ministérios, autarquias, estatais, enfim na cota de cada partido. E Galeão-Cumbica faz isso com grande prazer, muitos telefonemas de felicitações, augúrios de felicidades e assim vai. Cada cargo preenchido é colado na parede com o nome do beneficiário e do indicante. É ouro puro na hora de votação no Congresso. Enquanto isso os aviões decolam. pousam, milhões de pessoas entram e saem dos aeroportos, mal sabem dos papeizinhos colados na parede do gabinete ministerial.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Na terça-feira, 28, a Câmara Municipal, em sessão extraordinária, aprovou por unanimidade o projeto 78/2015 do Executivo, para permutar terrenos e doar uma gleba de terra de aproximadamente 60 mil m² à empresa Palini & Alves. A área fica no distrito industrial Irmãos Del Guerra, próxima à Palini.

O projeto de lei aprovado autoriza a permuta de imóvel de propriedade do Município medindo 15 mil m², por imóvel medindo 7,7 mil m². Recentemente, o Município adquiriu uma área de 52 mil m² que, somada aos 7,7 mil m² que agora serão de posse de Espírito Santo do Pinhal, perfaz um valor de aproximadamente 60 mil m² a serem doados à Palini & Alves.

Ganho para a cidade

De acordo com o vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD), a aprovação do projeto é um ganho para a cidade, uma vez que a empresa já havia recebido uma oferta de cinco alqueires de São João da Boa Vista.

"Hoje estamos realizando um sonho de aumentar empregos em nossa cidade. Discutimos muito o valor do alqueire de terra. O presidente José Gilberto Viola (PP) contatou uma imobiliária em São João da Boa Vista, eu também entrei em contato com uma de Mogi Guaçu para analisar o preço do alqueire de terra. Sabemos que foi um pouco elevado (o preço pago), mas era necessária a compra desse terreno para a empresa continuar na nossa cidade dando mais emprego e renda. Quem ganhou foi a cidade. A Palini & Alves começará a construção, aumentará empregos, e nós estamos carentes, tanto em Espírito Santo do Pinhal, quanto no resto do País. É bom termos uma empresa que quer aumentar sua área, e nós temos que nos dedicar e fazer tudo para que ela fique no Município", afirmou.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) elogiou o esforço da administração e do diretor de desenvolvimento, Francisco Di Sieni para doar a terra à empresa e disse que a aprovação do projeto é uma excelente notícia para toda a população. "Que possamos dar aos pinhalenses e funcionários da Palini & Alves, a tranquilidade de que os empregos continuam e que a empresa poderá oferecer mais possibilidades", afirmou.

Também do PSD, Sergio Del Bianchi Junior, disse que emprego e desenvolvimento são palavras essenciais para o progresso de Espírito Santo do Pinhal. "Através da geração de renda é que nós seremos a cidade que nós queremos e sonhamos", avaliou.

Mesmo assim, Del Bianchi afirmou que o feito deve ser comemorado, mas de maneira comedida. "Vamos comemorar sim, mas não comemorar do ponto de vista de que é mais emprego. Nós mantivemos os empregos de Pinhal, e comemorar, é como se pintasse uma escola e inaugurasse novamente", pontuou.

Kleber Scalese Junior (PSDB), que participou da sessão porque a punição dada a ele por conta dos últimos acontecimentos no Legislativo pinhalense passa a valer apenas em agosto, falou da importância da permanência da empresa e que haverá um aumento nos empregos. Scalese também citou o que definiu como aliciamento de São João da Boa Vista com as empresas de Espírito Santo do Pinhal.

"Temos que reconhecer que a administração não mediu esforços para a Palini continuar na cidade. A empresa vai aumentar o número de empregos, a população pode esperar. O que me causa um pouco de estranheza, é que se fala em soluções regionais, como o próprio governador Geraldo Alckmin (PSDB) disse, e a gente vê São João da Boa Vista aliciar nossas empresas. Será que isso é justo? Que nossa vizinha queira tirar nossas empresas? Isso não é justo. Nós temos que ter nossa postura e mandar uma carta de repúdio a São João da Boa Vista, porque não podemos aceitar isso. Não é certo as cidades vizinhas virem aqui e quererem tirar nossas empresas, nossos empregos", pontuou.

Kleber Scalese Junior

Sergio Del Bianchi Junior

Altos aluguéis

Sergio Del Bianchi Junior disse que apesar da boa notícia, é necessária uma reflexão sobre o fechamento da concessionária Germânica e do Supermercado Dia, embora esse, como informou Marco Antonio da Rocha (PMDB) deva ser substituído por outro comércio no local.

Entretanto, Del Bianchi ressaltou que o departamento de desenvolvimento precisa de uma equipe para trabalhar porque assim as coisas podem acontecer de maneira mais rápida.

Kleber Scalese Junior falou que as empresas fecharam, mas há uma dificuldade em novos interessados: "Os preços de aluguéis em Espírito Santo do Pinhal são fora da realidade". "A Germânica fecha o prédio e o preço do seu aluguel dobra. O prédio da Icatu tem um preço altíssimo. Nós temos que rever isso na cidade. Já que estamos juntos, então que estejamos juntos. Vivemos uma crise nacional e o Município não está fora, mas estamos lutando. Também esbarramos na burocracia. Nós precisamos rever alguns conceitos e entender o que acontece. Altíssimos aluguéis, aliciamento das cidades vizinhas e esse problema de cartório que demora muito", pontuou.

Acertos

Antes do encerramento da sessão, o presidente José Gilberto Viola disse que os legisladores podem errar, mas que os acertos precisam ser mostrados. "A Palini não tem que discutir se ficará aqui ou não. Fizemos todos os esforços. Todos sabem do meu inconformismo em pagar o preço que pagamos pelo alqueire de terra. Mas ou nós comprávamos e pagávamos o dobro do que custa em São João da Boa Vista, ou perderíamos a empresa", enfatizou.

Viola também falou da necessidade de um Distrito Industrial no Município com o processo de desapropriações. "Temos que ter um projeto na Casa, em conjunto com o Executivo. Precisamos desapropriar áreas, e eu garanto que se tivéssemos um Distrito Industrial pronto, nós traríamos duas ou três empresas de São João da Boa Vista de 300/500 empregos, porque eles assediam oferecendo o que não dão para as empresas que já estão lá", finalizou.

Ricos não fazem greve; discutir maioridade é coisa de país atrasado

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

1. Por que os ricos não fazem greve? Porque não são assalariados. Por que os nove países mais seguros do mundo —na ordem crescente: Nova Zelândia, Islândia, Noruega, Dinamarca, Irlanda, Austrália, Suécia, Finlândia e Áustria[1]— não discutem de forma alguma a maioridade penal —fixada no mínimo em 18 anos, dentre eles? Simplesmente porque a delinquência juvenil —neles— é praticamente nula. Não se perde tempo com aquilo que não é estatisticamente relevante num determinado país. Se no Brasil achamos conveniente —ou necessário— discutir a diminuição da maioridade penal, é porque somos um país extremamente desigual —Gini 0,51— e ainda muito atrasado —com 7,2 anos de escolaridade média não poderia mesmo ser diferente. Os países avançados entendem que o lugar de todos os menores é na escola —em período integral. Com isso previnem a delinquência. Nós não trabalhamos com a lógica da prevenção —como os países mais seguros do mundo—, sim, com a da repressão —que vem tarde, quando a nossa vida e nosso patrimônio já se foram.

2. E por que a delinquência juvenil —sobretudo a violenta— é socialmente insignificante nesses países seguros —e em tantos outros como Japão, Coreia do Sul, Singapura, Taiwan e no território de Hong Kong? Porque as crianças e os adolescentes —na quase absoluta totalidade— estão todos dentro das escolas, em período integral. Eles não vivenciam o fenômeno "crianças de rua". Acham insuportável e repugnante conviver com milhões de crianças nas ruas.

3. E por que todos esses países apostam na eficiente formação escolar —educação formalizada igualitária— e não na escola do crime —que são as prisões? Porque vivem numa ordem social em que as classes abastadas sustentam a ideologia —submetimento e qualificação— de respeito a todos os seres humanos, da forma mais igualitária possível —igualitária no que diz respeito às condições de preparo para a competição da vida; preparo igual, mas com sucessos posteriores diferentes, conforme a meritocracia, ou seja, consoante aos méritos pessoais de cada um.

4. Nos países onde nem sequer se discute a maioridade penal a ideologia predominante é extremamente preocupada com questões como desigualdade, exploração e opressão do ser humano[2]. Acham absurdamente injustas tais situações e uma tremenda indecência moral ensinar a uma criança que os pobres e/ou não possuidores —mesmo sem terem acesso a uma boa educação— são inadaptados e marginalizados porque eles merecem isso —eles têm o que merecem; são os únicos culpados disso. Essa ideologia atrasada sempre enfocou o Brasil, em termos sociais, como a escória do mundo. Ajustar o ECA —dentro da proporcionalidade— para conter o menor violento nos parece justo. Ninguém quer conviver com violentos. Fora disso, temos que bater duramente nas elites burras —econômicas, financeiras, políticas, administrativas e sociais— que não veem que a profunda desigualdade é a maior chaga do Brasil —e que jamais vai lhe permitir crescimento econômico sustentável, conforme o último Relatório da OCDE. [1] Cf. http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/07/a-maioridade-penal-nos-9-paises-mais-seguros-do-mundo.html. [2] Cf. THERBORN, Göran. La ideologia del poder y el poder de la ideologia. Tradução: Eduardo Terrén. Madrid: Siglo XXI, 2015, p. 16.

CASO SCALESE

Vereador ressarce cofres públicos depois de punição temporária

Kleber Scalese Junior devolveu na sexta-feira, 24, R$ 85,14 aos cofres públicos. Valor é referente à sua ausência na sessão do dia 1º de junho

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Prefeitura Mun. Espírito Santo do Pinhal
AVENIDA WASHINGTON LUIZ, 50 - CENTRO CEP: 13990-000 ESPIRITO SANTO DO
Fone:3651-9699
CNPJ: 45.739.083/0001-73

Documento de Arrecadação Municipal

Contribuinte 9279 | Nome KLEBER SCALESE JUNIOR | CPF 219.261.608-27 | OBSERVAÇÃO recolhimento ref. a 1 dia de subsidio do vereador kleber scalese junior - junho/ 2015

Localização do Contribuinte
Endereço: Nº: 0 Compl.: CEP: 99999999
Bairro: Municipio: Fone:

Data Emissão	Válido Até	DAM Nº	Funcionário que emitiu o Documento
24/07/2015	24/07/2015	1001602057	ANA CELIA

Endereço de Entrega
Endereço: Nº: 0 Compl.: CEP: 99999999
Bairro: Municipio: Fone:

Lançamento	Descrição Receita	Valor Lanç.	Total
534498	RESTIT. - RESTITUIÇÕES	R$ 85,14	R$ 85,14
TOTAIS →		R$ 85,14	R$ 85,14

Via Requerente

A Câmara Municipal, como já noticiado pelo jornal **O Pinhalense** na edição do dia 25 de julho, acatou a sugestão da Comissão Provisória de Apuração quanto ao caso do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) e, por isso, Kleber não ocupará a cadeira no Legislativo pinhalense no mês de agosto. Nesse período, o primeiro suplente da coligação PRB/DEM/PSDB, Reinaldo Gomes, substituirá Scalese.

Na mesma matéria em que noticiou a punição ao vereador, o **JOP** também informou que o relatório elaborado pela Comissão Provisória de Apuração continha algumas brechas. Dentre elas, a seguinte afirmação: "Vale destacar que os dias 1º e 15 de junho de 2015, já foram descontados dos subsídios do vereador.".

A brecha existe porque, conforme apuração da equipe de reportagem, o valor não havia sido descontado, como certifica o presidente da Câmara, José Gilberto Viola (PP), através da Certidão 41/2015, datada em 24 de julho. "O vereador Kleber Scalese Junior teve descontado de seu salário o valor relativo à sua ausência no dia 15 de junho de 2015, de acordo com o Ato da Presidência nº 07/2015, em decorrência de notícia publicada por este semanário em edição de 20 de junho, não havendo desconto com relação ao dia 1º de junho. Certifica ainda que o sr. Reinaldo Gomes da Silva, 1º suplente da coligação PRB/DEM/PSDB, em decorrências das licenças médicas do edil Kleber Scalese Junior em 1º e 15 de junho, tomou posse nas respectivas sessões, razão pela qual recebeu o valor correspondente aos dois dias assumidos".

Ressarcimento

Na mesma data da certidão emitida por Viola ao **JOP**, Kleber Scalese Junior restituiu aos cofres públicos o valor recebido pelo atestado apresentado na sua ausência da sessão no dia 1º de junho, conforme documento que ilustra esta reportagem, o que confirma que o relatório da CPA, assinado pelos vereadores Lourdes Santiago (PPS), membra da comissão, Osiris Paula Silva (PSDB), relator, e Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), presidente da comissão, apresentado na segunda-feira, 20, e lido na sessão extraordinária que culminou na punição, continha equívocos.

A reportagem entrou em contato com Osiris Paula Silva a fim de explicações sobre o fato. De maneira sucinta, o relator da Comissão Provisória de Apuração preferiu não se manifestar sobre isso porque, segundo ele, "a questão do desconto não é ato da comissão. É ato da presidência e não compete à comissão falar sobre o desconto ou não".

LEGISLATIVO

Câmara aprova mudança de finalidade em área doada à Vedete

A Câmara Municipal aprovou dois projetos: um muda a finalidade de área localizada perto do Portal, e outro destina verba de R$ 209.813,48 para a melhoria da iluminação pública

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em sessão extraordinária realizada no final da manhã de ontem, 31, a Câmara Municipal aprovou dois projetos do Executivo: o primeiro deles muda a finalidade de área localizada perto do Portal, a ser doada à empresa Vedete; e outro que destina verba de R$ 209.813,48 para a melhoria da iluminação pública. Em relação ao projeto de desafetação (mudança de finalidade) de área à Vedete, o presidente do Legislativo municipal, José Gilberto Viola (PP), explicou que o local foi adquirido pelo então prefeito Nenê Marinelli (gestão 1983/1988) e recebeu, por decreto, a destinação de uso especial visando uma futura construção de creche, quadra esportiva etc. Desse modo, para que a Vedete possa receber definitivamente a área que lhe foi doada pela administração atual e empreender a construção de sua fábrica e de um hotel, faz-se necessária a desafetação da área, alterando assim a destinação de uso especial para área dominical. Áreas de uso comum são as ruas, praças etc. Já as de uso especial são as repartições públicas, aeroportos, hospitais e cemitérios. A área dominical, que agora define a gleba de terra doada à Vedete, é aquela que pode ter diversos usos, inclusive ser doada, como é o caso. "Assim, a Câmara Municipal cumpre sua missão legislativa aprovando o projeto de lei 79/2015 e abrindo caminho para a construção da nova fábrica da Vedete, o que gerará empregos e apoiará a economia local", diz Viola.

CHICO RAMON

José Gilberto Viola

ANOTANDO

CHICO RAMON

"O regimento prevê três tipos de punição: censura, perda temporária do mandato e cassação. Entendemos nós, da Comissão Provisória de Apuração, que houve uma conduta que afetou a dignidade do vereador e da Casa, porém atentou contra os princípios da administração pública

OSIRIS PAULA SILVA

"Infelizmente, o jornal **O Pinhalense** é partidário, é político, porque o dono é o senhor candidato ou pré-candidato a prefeito, Mario Barbosa, e a gente consegue entender como eu fui usado. Eles não querem me atingir. Eu sou peixe pequeno. As pessoas querem pegar o senhor prefeito municipal

KLEBER SCALESE JUNIOR

"Houve uma votação e não passou, mas não vou me revoltar. Por isso convoquei logo em seguida uma sessão extraordinária, ou sairíamos daqui passando a mão na cabeça do vereador e as pessoas diriam que a Câmara virou pizzaria. Entendo que 30 dias de suspensão não acabou em pizza

JOSÉ GILBERTO VIOLA

"O vereador Kleber Scalese Junior não agiu corretamente com o poder Legislativo e agiu com falta de ética e decoro parlamentar. O procedimento foi ilegal. Certo fez o vereador Sergio Del Bianchi Junior, que se retirou da sessão e não votou, não compactuou com aquela sessão ilegal

CRISTINA DO CARMO BRANDÃO BUENO DOMINGUES

"O jornal fez bastante sensacionalismo, pois o fato tomou uma proporção enorme. O vereador não justificaria, pois na cabeça dele, foi aquilo que aconteceu, não teve todo o erro que o jornal noticiou. O semanário narrou e já deu o veredicto, improbidade administrativa e cassação

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN

"O que aconteceu foi um modelo de política que eu combato, por meio da qual tudo pode, a qualquer preço e de qualquer forma. Entendo que a Câmara Municipal deveria dar à sociedade pinhalense um exemplo de transparência através da legalidade. O que vimos foram jeitinhos que uma Casa de Leis não deve demonstrar

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR

DENÚNCIA

Vereador do PSB apresenta denúncias contra a prefeitura de Santo Antônio do Jardim

O vereador jardinense Luciano Leite Talpo (Giboo, PSB) apresentou denúncias ao Tribunal de Contas e à Promotoria contra a prefeitura, alegando mau uso do dinheiro público e fraude no processo licitatório

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Luciano Leite Talpo, vereador pelo PSB

BRUNA MAZARIN 23/7/2014

José Eraldo Scanavachi, prefeito de Santo Antônio do Jardim

Na quarta-feira, 29, o vereador do município de Santo Antônio do Jardim, Luciano Leite Talpo (Giboo, PSB), falou à equipe de redação do **JOP** sobre as duas denúncias apresentadas por ele à Promotoria e ao Tribunal de Contas referente ao prefeito José Eraldo Scanavachi (Sabonete, PSDB). De posse com toda a documentação sobre as denúncias, o vereador explicou que as duas aberturas de inquérito civil correspondem ao mau uso do dinheiro público e a fraudes em processo licitatório.

Ar-condicionado

Luciano Talpo, que foi presidente da Câmara Municipal de Santo Antônio do Jardim no biênio 2013/14, informa que no ano passado, após a compra de aparelhos de ar-condicionado para o prédio da Câmara Municipal, começou a averiguar as notas da transação. "Comprei ar-condicionado para colocar na Câmara Municipal no período em que estive como presidente daquela Casa. Notei que o prefeito também comprou os mesmos equipamentos para colocar no prédio da prefeitura. Acontece que um ar-condicionado que na época custava R$ 1 mil, foi comprado pela prefeitura por aproximadamente R$ 2,6 mil", comenta o vereador, acrescentando que após estranhar a grande diferença de preços, antes de encaminhar sua denúncia para o Ministério Público, foi orientado por seu advogado a analisar o processo licitatório, uma vez que esta era a menor oferta. Conforme explica o vereador, os nomes de outras duas empresas constavam no processo licitatório, sendo uma delas de Espírito Santo do Pinhal e outra do município de Campinas. "Conversei com o pessoal da empresa pinhalense e, como disseram também em seus depoimentos, além de não terem participado do processo de licitação, as assinaturas dos documentos não correspondiam às dos responsáveis pela empresa", ressalta Luciano. E continua: "o dono da empresa de Campinas também afirmou por meio de uma ligação que não havia participado do processo de licitação e que nem trabalha com aparelhos de ar-condicionado. O erro começa por aí. Essas questões estão sendo investigadas. As pessoas estão sendo chamadas para esclarecimentos".

Ainda em relação à denúncia de compra de aparelhos de ar-condicionado, o vereador informa que também foram adquiridas cortinas de ar, "que em média custam R$ 300, pelo valor de R$ 820". O vereador assinou um documento no dia 24 de fevereiro informando a compra de 12 aparelhos e observando outras possíveis irregularidades licitatórias: "é possível observar que a solicitação de abertura foi feita pela ordenadora de despesas, e a justificativa para a compra dos equipamentos não está assinada e tampouco há a indicação de autoridade competente de tal ato; não houve orçamento prévio de três empresas; e não há nos autos a identificação de quem seriam os responsáveis por cada empresa presentes ao ato de abertura dos envelopes. Além disso, a ata não está assinada". O documento encaminhado ao promotor Raul Ribeiro Sóra foi protocolado na Promotoria de Justiça no dia 2 de março.

Rodeio

A segunda denúncia apresentada pelo vereador jardinense refere-se à 22ª Festa do Peão e Jardim Arena Festival, do ano de 2014. Segundo Luciano, além de mau uso do dinheiro público, houve também a abertura de um processo de licitação para serviços de montagem e desmontagem da estrutura do evento. "A única empresa participante, justamente a que realizou os serviços, tinha seus documentos irregulares, sem seguir uma sequência lógica".

Luciano afirma que para a realização do evento, a prefeitura jardinense contratou os shows por inelegibilidade. "Foi pago o valor de R$ 125 mil no show da dupla Jads e Jadson; R$ 125 mil no show de Michel Teló; R$ 105 mil no da dupla Milionário e José Rico; e R$ 28 mil na apresentação de Juliano César. Com a estrutura, a prefeitura gastou R$ 73,3 mil, R$ 26,7 mil com telão de led e R$ 21 mil em geradores de energia, totalizando R$ 504,5 mil. A prefeitura fez uma licitação vendendo [repassando direitos] para ser feito o rodeio. Ela vendeu para a firma RR por R$ 251 mil, deixando uma diferença de R$ 253,5 mil".

O vereador explica que para o show da dupla sertaneja Milionário e José Rico, o ingresso por pessoa custava R$ 5, e a arrecadação foi de apenas R$ 19 mil. "Foi investido um valor muito maior, uma vez que o show custou R$ 105 mil e a arrecadação foi de apenas R$ 19 mil, deixando uma diferença de R$ 86 mil. Eles pagaram um valor muito mais alto do que o arrecadado, caracterizando mau uso do dinheiro público", diz.

No dia 9 de março, um documento contendo as possíveis irregularidades apresentadas pelo vereador foi protocolado na Promotoria de Justiça. O promotor Raul Ribeiro Sóra, no dia 7 de maio, autuou o prefeito jardinense José Eraldo Scanavachi solicitando esclarecimento do caso. No documento, o promotor questiona quem organizou o evento; a quem ficou a obrigação de contratar os artistas e shows do evento; a quem foi revertida a bilheteria de todos os dias do evento; e se foi realizada qualquer outra licitação ou emprego de valores da prefeitura do evento.

Respostas

Luciano informa que atualmente a prefeitura de Santo Antônio do Jardim não está entregando as respostas dos requerimentos feitos pelos vereadores. "São marcados datas e horários para que os vereadores retirem os documentos. Isso acontece com qualquer requerimento meu e de outros vereadores. Eles nos amarraram para não precisarem mandar documentações".

Ele ainda explica que a prefeitura jardinense afirma que os vereadores querem "brecar as ações, não deixando os funcionários trabalharem". "Estou trabalhando em cima dessas denúncias porque o primeiro trabalho do vereador é o de fiscalizar o poder Executivo, e não estão deixando que façamos o nosso trabalho. Além disso, o Executivo fala que eu quero brecar a prefeitura, que eu não quero deixar que ela trabalhe. Esse é o meu trabalho. Por causa dos interesses e das trocas de favores presentes na relação dos poderes Executivo e Legislativo, acabamos ficando em situação complicada. Tenho certeza de que com essas denúncias nós conseguiríamos o afastamento do prefeito. Mas acontece que na Câmara existe uma troca de favores, e alguns dos vereadores não votariam contra o prefeito por já terem sido beneficiados. Sou o único a fazer este trabalho por justamente não estar preso a ninguém. Só no ano de 2013 eu apresentei 23 denúncias, e em 2014, 19. São informações que certamente se transformariam em inquérito porque não há como isso não acontecer".

Executivo

O **JOP** enviou e-mail para a assessoria de comunicação da prefeitura de Santo Antônio do Jardim para que o prefeito pudesse se manifestar sobre os inquéritos que foram abertos para apurar as denúncias. Na tarde de quinta-feira, 30, a assessoria de comunicação da prefeitura de Santo Antônio do Jardim enviou e-mail à redação. Confira. "Considerando que esse jornal solicitou informações hoje, quinta-feira, véspera do fechamento da edição, que coincide com uma Conferência Municipal de Assistência Social onde estão todos os representantes do Município, resta impossível fornecer dados mais precisos. Se tivesse nos chegado antes, certamente não relutaríamos em repassar nada conquanto nada temos a ocultar. Antecipamos desde logo que a administração, por sua equipe, tem total segurança quanto à retidão de sua conduta. Por certo que quando emergirem as opções feitas pela administração para aquisição dos aparelhos de ar-condicionado, o cenário restará aclarado. Em relação ao evento Jardim Arena Festival 2014, o município contratou a dupla Milionário e José Rico para uma apresentação a preços populares de R$ 5 para que todos, indistintamente, pudessem participar, cuja renda seria, como foi, revertida ao Hospital Francisco Rosas, de Espírito Santo do Pinhal, que desde sempre socorreu a população desta cidade e nunca recebeu de nenhuma administração municipal o repasse de qualquer subvenção social, como doravante é feito hoje, num claro reconhecimento da relevância daqueles préstimos à população jardinense. E, em complemento, também a ele foi destinado o produto da bilheteria daquele show. Portanto, o inconformismo de alguns pelo fato de o aporte ter sido maior que o retorno, se esvai na própria debilidade de seus argumentos ao passo que, fosse o intento o de se obter lucro, certamente que nem os preços seriam tão módicos, tampouco se teria uma entidade filantrópica como destinatária e que a todos daqui sempre socorreu com apurada excelência, dentre os quais, certamente, o próprio denunciante. Os fatos estão sendo apurados pelo Ministério Público também no âmbito de um inquérito civil, estando a administração a prestar ampla e irrestrita colaboração, sobretudo porque, também aqui, nada tem a temer. Digno de registro, contudo, as investigações não se limitam só ao evento de 2014, mas, também, ao de 2013 e àqueles realizados na gestão anterior, cujo organizador sempre foi a mesma pessoa, em gritante arrepio à lei de licitações, com anúncios oficiais até mesmo antes da realização dos certames, mas que, por conveniência política, ou pela exasperada hipocrisia de quem se diz defensor da coisa pública, não vêm à tona. Fato é que, lamentavelmente, é por demais sabido o quanto a atuação política neste município é severa. Hereticamente, alguns que se portam como guardiões da moralidade administrativa costumam se calar, em repugnante ato de covardia e traição ao seu papel institucional, quando as circunstâncias levam a outros tempos que não os atuais, como se houvesse valoração diversa dos conceitos de retidão administrativa a depender de quem está à frente da administração. Entende-se, contudo, essa postura porque, definitivamente, hombridade é um atributo que, por sua dimensão, não se encaixa em certos perfis. Sabemos que, para o Ministério Público, a denúncia foi feita pelo vereador Luciano Leite Talpo, que, desde eleito, pediu afastamento do seu posto de motorista da municipalidade para, ao que tudo indica, se dedicar, exclusivamente, ao denuncismo e, de fato, além disso, desconhece-se outra ação sua à frente de seu mandato que tenha somado, materialmente, para o município já que, até o momento, não há notícia de um único centavo que o nobre vereador tenha conseguido para a população, tendo inclusive chegado a divulgar emenda parlamentar da ordem de R$ 160 mil para recapeamento asfáltico e que até agora não se justificou porque restou perdida. A administração nada tem a esconder e, bem por isso, continuará prestando máxima colaboração com o Ministério Público".

A instituição política e a base social organizada

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Lembro-me de ler uma IstoÉ certa vez no aeroporto de Porto Alegre com a seguinte manchete: "Entenda a política na cabeça do jovem". A revista, em sua matéria de capa, apresentou dados de muita valia. Na ocasião, o Instituto Data Popular entrevistou 3,5 mil jovens de todo o País e revelou questões interessantes, como o fato de os jovens atualmente terem mais conhecimento relacionado à política do que seus pais, justamente por condições relacionadas ao avanço econômico da classe média e suas novas perspectivas.

Algumas perguntas propostas pela revista ainda apresentavam respostas equivocadas, como a não crença nos partidos políticos, quando 59% acreditava que o País estaria melhor se não tivesse nenhum partido político, dentre outros pontos bárbaros. Sabemos que para fazer política institucionalmente, é necessária a organização através de uma filiação partidária. O fato é que os partidos precisam existir porque são mecanismos orgânicos para promover agentes no cenário político. O ideal seria que cada agente político que se organiza dentro dos partidos carregasse suas ideologias e as firmassem através de falas na tribuna e ações de fiscalização e propostas. No entanto, infelizmente, o que vemos hoje são os partidos sendo financiados por empresas privadas, servindo apenas de meio para se chegar ao governo e ganhar eleições, sem a defesa de ideologias e agrupando pessoas dos mais diversos interesses —mais politiqueiros do que políticos de fato. O erro não está necessariamente no político ou em seus partidos, mas no sistema que os cria, que funciona por meio da troca de interesses e privilégios de classes.

Os cidadãos estão cansados do atual discurso, e o descontentamento com os partidos é apenas um dos múltiplos reflexos. Todos querem se sentir de fato representados por agentes que venham com discursos populares e das classes, camadas e grupos minoritários que os representam. Sabemos que esta mudança não é impossível: é enriquecendo o debate, promovendo políticas de nível micro e erradicando diferenças sociais que chegaremos a maiores dados de conhecimento, interesse e esperança do povo com a política. Só se consegue atingir resultados efetivos se ações de promoção vierem da instituição política —o Estado—, porém a própria instituição não quer isso por interesses dos seus próprios agentes. A saída que resta para a transformação social é a base política: vinda de vozes de movimentos sociais, estudantis, classistas, sindicais e de representatividade de minorias. O próprio povo organizado indo até ele mesmo, não esperando de seus representantes políticos as denúncias erradas, ou as cobranças efetivas nas ruas ou possíveis organizações de pautas. É na base social que reside a transformação popular, e é na juventude que se encontra o ânimo para a base social.

Já recebi muitos convites partidários —por radicais de esquerda, de centro-esquerda, liberais e, inclusive, de direita. O desespero dos partidos é justamente por querer jovens para defender suas bandeiras e fazer a política futura, mas aí reside um porém: os jovens não querem os atuais partidos por seus distanciamentos do espaço público e, os poucos que querem, não gostam da atual forma do sistema político. Acreditam sim na mudança vinda do Estado, mas não acreditam nos agentes que podem promovê-la.

Enquanto os militantes da instituição política se fecham na burocracia do Estado, no distanciamento dos prédios públicos e no diálogo e troca de interesses de gabinetes, os militantes da base social driblam o distanciamento da política através da linguagem popular, da aproximação nas ruas e espaços públicos e diálogo com o povo. Os partidos políticos na década de 80 tinham proximidade com a base social se organizando através de movimentos sociais e aos poucos foram se distanciando dela, foram desaprendendo o modo de se falar com o povo.

Uma coisa é fato: é dos movimentos sociais, conscientizando e lutando pela organização da classe trabalhadora que a mudança dos rumos progressistas e a emancipação do povo virá. Não podemos esperar mudanças sociais efetivas do Estado, e tampouco esperar que ele entenda as minorias. Prova disso é o distanciamento cada vez maior dos nossos representantes legisladores do povo, que nunca é ouvido ou consultado. O Estado continuará preso ao seu passado histórico de sempre servir aos interesses das classes privilegiadas e suas ideologias, afinal, se o Estado existe é justamente para ser pautado pelos interesses dessas classes.

ANDRADAS

Prefeitura inaugura reforma da Praça 7 de Setembro

Reforma total da Praça 7 de Setembro recebeu o investimento de R$ 212.972,22

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Andradas realizou recentemente a cerimônia de inauguração da reforma da Praça 7 de Setembro. A obra contou com a colaboração da indústria Alcoa, que doou R$ 27.546,35 para a compra de um parquinho de diversão. No total, a obra recebeu o investimento de R$ 212.972,22.

O projeto da reforma resumiu-se à ampliação do espaço útil da praça, rebaixamento de alguns canteiros, troca de piso, reforma do banheiro existente para adequações de acessibilidade, paisagismo, instalação de parquinho de diversão e cercamento da área para maior segurança dos moradores do referido bairro e maior durabilidade dos brinquedos instalados, já que o local será aberto durante o dia para usufruto da população e fechado durante a noite.

No formato atual, a praça apresenta um estilo clássico, inspirado nos jardins franceses, simétrico, em forma de labirinto, e se transformou em um espaço ideal para que as crianças possam circular livremente, além de lúdico, com as formas esféricas e arredondadas. As pastilhas no estilo xadrez foram removidas para obter um aspecto limpo, despoluído visualmente. Os bancos de madeira foram escolhidos para dar leveza e charme. A tela adotada para o fechamento da área não caracteriza uma barreira visual, possibilitando a visão para dentro ou fora do ambiente, integrando o interior com o exterior, ao mesmo tempo em que protege o patrimônio.

DIVULGAÇÃO

Nenhuma árvore foi cortada e toda a forração dos canteiros foi substituída por novas placas de grama esmeralda. O coreto sofreu apenas reparos para que possa abrigar shows em ocasiões especiais. O novo piso foi feito em concreto estampado com molde que imita as antigas pedras portuguesas. A escolha desse tipo de calçamento se deu à facilidade de execução do mesmo, bem como a praticidade na limpeza, a alta durabilidade e o custo inferior às referidas pedras.

O parquinho consiste em dez brinquedos espalhados pela praça, voltados para crianças de até 12 anos de idade. Para a iluminação foram adotados 12 postes com luminária tipo "bolão" para reafirmar o cenário lúdico do espaço. A metragem total da praça é de 2.069,22 m².

EVENTO

Mais de 300 motocicletas participam do 2º Encontro de Harley

Cerca de 1.500 pessoas acompanharam o desfile de motos Harley Davidson em Jacutinga

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), em parceria com o Grupo Tennessee Harley-Davidson de Campinas, realizou no domingo, 26, o 2º Encontro Regional da Harley Davidson de Jacutinga, evento que reuniu cerca de 300 motocicletas da marca no largo da antiga estação ferroviária de Jacutinga.

Mais de 300 motociclistas foram recepcionados no portal de entrada da cidade, na avenida Minas Gerais, de onde seguiram escoltados por um trio elétrico pelas ruas centrais até a antiga estação ferroviária de Jacutinga.

Foram disponibilizados aos visitantes passeios turísticos de trenzinho para que conhecessem um pouco mais da cidade, seguindo por roteiros bastante interessantes do turismo jacutinguense.

Cerca de 1.500 pessoas estiveram presentes para apreciar as belas e potentes motos de uma das marcas mais cobiçadas do planeta, que desfilaram por toda a cidade. Grande parte das motocicletas presentes fazem parte do HOG Tennessee Campinas.

Para o secretário Miller Moliani de Lima, da Sedecon, todas as expectativas foram superadas, pois nem mesmo o tempo ruim que se formou no dia anterior impediu que o público comparecesse ao evento. "O 2º Encontro de Motos Harley Davidson de Jacutinga foi um sucesso, superando a nossa expectativa de público, o que consolida o evento em nosso calendário oficial", comentou Miller.

DIVULGAÇÃO

O prefeito Noé Francisco Rodrigues agradeceu a todos e se comprometeu a continuar investindo no turismo como forma de aquecer a economia. "Eventos assim devem fazer parte do nosso calendário, pois além de proporcionar entretenimento e lazer para a população, promove o nome de Jacutinga, aquecendo o nosso comércio", concluiu.

CORTE

Encerramento da 50ª Festa do Vinho conta com desfile da Corte do Vinho

A festa mais tradicional de Andradas foi encerrada no domingo, 26, após quatro dias de evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A 50ª Festa do Vinho de Andradas foi encerrada no domingo, 26, com a apresentação de shows no Clube Campestre Rio Branco; a Praça Dr. Alcides Mosconi também serviu como palco para eventos e ornamentações culturais.

O desfile de encerramento foi a principal atração do domingo na Praça Dr. Alcides Mosconi. Centenas de pessoas se reuniram para ver a apresentação da Corte do Vinho. O carro alegórico apresentou a rainha Silvia Helena de Paula e as princesas Isadora Helena Constantino Pires e Daniela Ricci.

DIVULGAÇÃO

O encerramento se deu com a apresentação das bandas marciais Molinari e Escola Municipal José Avelino de Melo, ambas de Poços de Caldas.

ESPORTE

Caminhada da Lua Cheia será realizada hoje, 1º, em São João da Boa Vista

A saída ocorrerá às 19h30, em frente ao posto Santa Agda. A previsão é que o percurso seja concluído em até duas horas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Hoje, dia 1º, será realizada a 4ª Caminhada da Lua Cheia, em São João da Boa Vista. O trajeto será de aproximadamente 13 km e, pelos cálculos dos organizadores, os participantes poderão completá-lo em até duas horas.

A saída ocorrerá às 19h30, em frente ao posto Santa Agda, com destino ao pesqueiro e lanchonete do Gaiolinha. Caso algum participante não consiga terminar o percurso, haverá um veículo para levá-lo até o final e também um ônibus para encaminhá-lo ao ponto inicial do trajeto.

A Caminhada da Lua Cheia é uma atividade gratuita, promovida pela Comissão de Turismo da Associação Comercial e Empresarial (CTUR/ACE) e pelo Conselho Municipal de Turismo (Comtur), com apoio do Departamento Municipal de Esportes, da Polícia Militar, da Rápido Sumaré e do Grupo Amigos da Serra.

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3634-4307.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- sl., 2 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal._

APTO- rua José Signorini- Jd. Universitário- uma vaga de gar., sl., 2 dorms. c/ armários, coz., lavand. e banh.

CASA- rua Pedro Palermo- Pq. da Figueira- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand. e quintal, salão nos fundos e banh.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- sl. comercial c/ 400 m², banh. e coz.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça Moreira César- Centro- 2 sls. e 2 banhs.

COMERCIAL- Praça Maria Thereza de Jesus- Centro- sl. comercial c/ 150 m² e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- **Centro**- sl. comercial c/ banh.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

ARTE & CAZZA TEXTIL LTDA, torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63000964, valida até 16/12/2019, para "Fabricação de artefatos têxteis para uso domestico", sito à Rodovia SP 342, Km 199,7 n° 900 – Distrito Ind. Irmãos Del Guerra - Espírito Santo do Pinhal – SP.

DAIANE CRISTINA GONÇALVES ME, torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO)/ Silis, solicitação nº 91132846, para confecção sob encomenda de faixas, banners e cartazes publicitários, sito à Av. Romualdo de Souza Brito, nº 920- Jd. das Rosas- Espírito Santo do Pinhal – SP.

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30 às 19h

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: **0004178-88.2010.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Procedimento Ordinário- Compra e Venda**
Requerente: **Amanda Moraes Ribeiro**
Requerido: **José Luiz Baldassari Neto e Outros e outro**

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS.
PROCESSO Nº 0004178-88.2010.8.26.0180

A MMa. Juíza de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER ao Jose Antônio Corsi Leite, SITIO RETIRO DAS PALMEIRAS, KM 5, SANTA BARBARA - CEP 13995-000, Santo Antônio do Jardim-SP, RG/SSP/SP 6760609 e CPF/MF 718.168.838-15, brasileiro, casado, comerciante, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Ordinário por parte de Amanda Moraes Ribeiro, alegando em síntese: "Requer o recebimento do valor de R$ 17.862,30 (dezessete mil, oitocentos e sessenta e dois reais e trinta centavos) acrescidos de juros e correção monetária, referente a venda de semoventes efetuada ao requerido em 19 de outubro de 2009". Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua **CITAÇÃO**, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, pelo(a)(s) ré(u)(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo(a)(s) autor(a)(es). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de julho de 2015.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**JOSÉ EDUARDO FORNI**	NOME	**LUCIA HELENA STIVANIN**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	16/2/1967	NASCIMENTO	12/10/1975
PAI	BENEDITO FORNI	PAI	GELSON SIRINEU STIVANIN
MÃE	IARA FERREIRA FORNI	MÃE	MARIA APARECIDA NOGUEIRA STIVANIN
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	FARMACÊUTICA
RESIDÊNCIA	RUA MARQUES DO HERVAL, 68, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA MARQUES DO HERVAL, 68, CENTRO.

NOME	**VILMAR ALVES DE ARAUJO**	NOME	**SANDRA MARIA ALVES**
NATURAL	SALINAS – MG	NATURAL	ÁGUAS VERMELHAS – MG
NASCIMENTO	26/5/1968	NASCIMENTO	29/06/1959
PAI	FRANCISCO ALVES DE ARAUJO	PAI	
MÃE	ANTONIA IZABEL DE ARAUJO	MÃE	MARIA ALVES CARDOSO
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TRATORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA VIVA MARIA, BAIRRO TANGARÁ.	RESIDÊNCIA	FAZENDA VIVA MARIA, BAIRRO TANGARÁ.

FALECIMENTOS

CLAUDINA PEDRO CHIORATO, dia 24/7, aos 79 anos, casada com Sebastião Chiorato. Parque das Acácias.

LOURDES DE FÁTIMA CAVINATTI RAGAZZO, dia 25/7, aos 60 anos, casada com José Carlos Ragazzo. Cemitério Municipal.

LEONTINA DE OLIVEIRA GIRARDI, dia 25/7, aos 77 anos, casada com Afonso Girardi. Cemitério Municipal.

CLÁUDIO ROBERTO DOS SANTOS, dia 25/7, aos 60 anos, solteiro, filho de Pedro dos Santos e Maria José dos Santos. Cemitério Municipal.

EURIDES GETÚLIO, dia 25/7, aos 62 anos, casado com Maria José Albino Getúlio. Cemitério Municipal.

LÉIA MARTINELLI, dia 26/7, aos 85 anos, solteira, filha de Gonipo Martinelli e Antonieta Rizzardi Martinelli. Cemitério Municipal.

IGNEZ BELCHIOR PEREIRA, dia 26/7, aos 79 anos, divorciada de Jorge Nicolau de Borba. Cemitério Municipal.

LUIZ CARLOS JULIÃO, dia 29/7, aos 51 anos, solteiro, filho de Dionísio Julião e Efigênia Teodoro Julião. Cemitério Municipal.

GABRIELA CRISTINA VITOR DOS SANTOS, dia 30/7, aos 15 anos, solteira, filha de David Vitor dos Santos e Izabel Cristina de Souza. Cemitério Municipal.

BRUNA MICHELE APARECIDA SILVA SOSSAI, dia 30/7, aos 30 anos, casada com Cleber Henrique Ramos da Silva. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

EDUCAÇÃO

Alunos da Emeb Francisco Álvares Florence são transferidos para novo prédio

O atual prédio da Emeb Francisco Álvares Florence será demolido para construção de uma nova escola. A partir de segunda-feira, 3, os alunos da Emeb serão encaminhados ao antigo prédio da Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam)

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Como a demolição do atual prédio da Emeb Francisco Álvares Florence —popularmente conhecido como Parcão—, será iniciada a partir deste mês, a Prefeitura Municipal começou a levar os móveis e materiais no início desta semana para o prédio provisório, onde a escola funcionará temporariamente enquanto o novo prédio não for construído.

O atual prédio da Emeb Francisco Álvares Florence será demolido para que em suas instalações seja construída uma nova escola. A iniciativa faz parte do Programa Ação Educacional Estado-Município (Paem), através de um projeto para Educação Infantil.

Durante o período de obras, cerca de 150 crianças que utilizam a escola serão abrigadas no antigo prédio da Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam).

Reunião

Para que as professoras e demais funcionárias da Emeb tomassem conhecimento de como está o prédio para onde as crianças serão transferidas temporariamente, bem como do projeto e das instalações da nova escola que será construída, o Departamento de Educação organizou uma reunião para esclarecer todas as dúvidas. Na reunião estavam presentes o diretor de Administração, José Fernando Alvim; o diretor de Obras, Marcos César Mello de Almeida; o diretor de Assessoria Técnica e de Planejamento, Marco Rocha; a diretora de Educação, Dirce Cléa Malheiros; e o chefe de gabinete, Luiz Antonio de Rezende Filho.

Juliana Maria Monici Simionato e Eliana Ormastroni, professoras da Emeb, ressaltam que a reunião "serviu apenas para esclarecimento de dúvidas", e que as professoras "entraram mudas e saíram caladas". "Não pudemos nos manifestar contrárias à mudança. Não concordamos com isso, mas, infelizmente, já não podemos fazer mais nada", afirma Juliana Simionato, salientando que as aulas começam na segunda-feira, 3, e que não são todos os pais que têm conhecimento da mudança para o prédio provisório. A assessoria de comunicação informa que o Departamento de Educação "está avisando os pais que têm filhos na Emeb acerca da mudança, bem como sobre transporte, com o objetivo de minimizar quaisquer transtornos que possam ocorrer".

Em relação à reunião, as professoras Juliana e Eliana comentam que a assessoria de comunicação da Prefeitura, através da assessora Lígia Souza, tratou os funcionários de maneira indelicada, dizendo que as professoras não tinham conhecimento do que estavam falando e que deveriam permanecer em seus lugares". O **JOP** entrou em contato com a assessora, que informou que a afirmação "não procede". Ela ainda disse que a reunião "foi registrada em ata, que está disponível no Departamento de Educação". José Fernando Alvim falou à equipe de redação que durante a reunião, tanto as imagens tridimensionais quanto o projeto físico foram apresentados. "A reunião foi apenas para esclarecimento das pequenas reformas que foram feitas para que haja conforto e segurança das crianças no prédio provisório".

EDUARDO REZENDE

À mudança para o prédio provisório (foto), aconteceu durante a semana para o retorno às aulas, na segunda-feira, 3

Prédio provisório

A equipe do **JOP** visitou o novo local proposto pela Prefeitura onde funcionará a Emeb Francisco Álvares Florence enquanto a obra for realizada no local em que o prédio será demolido.

O imóvel alugado pela Prefeitura foi reformado e pintado para atender os alunos a partir de segunda-feira, 3, e se localiza na esquina das ruas Coronel Armando Vergueiro e Dr. João Firmino C. de Araújo, número 20, no Centro, onde recentemente funcionava o Conselho Tutelar, vizinho à antiga maternidade e ao Posto de Saúde Central. Segundo informações apuradas pela equipe de reportagem, no prédio que abrigará os alunos foram realizadas pequenas reformas internas, bem como melhorias no telhado e na parte elétrica, além da pintura interna e externa.

O diretor José Fernando Alvim ressalta que o prédio provisório servirá apenas por seis meses. "Assim que a obra ficar pronta, eles [alunos e professores] retornarão ao endereço em que estavam. O prédio que será construído é uma referência no Estado e no próximo ano as crianças já estarão estudando nele", pontua.

'Em defesa do Parcão'

Muitos cidadãos se manifestaram em redes sociais contrários à medida de demolição de um prédio existente para a construção de um novo no mesmo local. No Facebook, o grupo Em defesa do Parcão, contra a demolição, que conta com 133 membros, se posiciona com o objetivo de "defender o Parcão da demolição proposta pela Prefeitura", e declara: "queremos escolas sim, mas não queremos que o atual prefeito apague nossa história".

Trâmite

O projeto para aprovação de crédito para a obra deu entrada na Câmara Municipal no dia 23 de fevereiro deste ano. No dia 9 de março, em sessão extraordinária, tanto em primeira, quanto em segunda votação, foi aprovada a verba de R$ 1.940.777,02.

No dia 29 de abril, no Centro Administrativo do Município, foi realizada a abertura dos envelopes das cinco empresas interessadas em participar do processo 2133/2015, que licita a obra. A vencedora foi a Uliarte Pré-Fabricados e Estruturas Metálicas Eireli-EPP, da cidade de São Paulo, que avaliou a obra em R$ 1.383.197,01.

De acordo com o responsável técnico da Uliarte, Emerson de Souza Pedro, a empresa tem de sete a oito meses para entregar a obra, porém, o processo de demolição ficou como responsabilidade do Município.

Emerson informa que a Uliarte é responsável pela construção de prédios semelhantes ao do projeto, e que construções iguais a essa aconteceram nas cidades de Monte Mor e Itatiba.

Outras obras

Conforme noticiado na edição 64, de 18 de julho, em entrevista com o responsável técnico da Uliarte, o **JOP** apurou que os projetos instalados em outros municípios não contemplavam a demolição de um prédio já existente para a construção de outro no mesmo local. "Isso foi uma decisão do município de Espírito Santo do Pinhal. Nós apenas ganhamos a licitação, como já aconteceu em outras cidades, para realizar a construção de uma escola da Prefeitura. Na experiência que tivemos em outras duas cidades, o que aconteceu foi que as prefeituras elaboraram projetos para construirmos em terrenos que já eram delas, sem precisarmos de serviços de demolição, mas apenas de movimento de terra. Em Espírito Santo do Pinhal, além do movimento de terra, também nos foi dito que haverá demolição". O responsável ainda salienta que junto com a demolição do prédio, que será de responsabilidade da Prefeitura, também haverá "a derrubada de árvores grandes" que se encontram dentro do terreno, e que a obra deverá ter seu término entre sete e oito meses.

Autorização do Condephaat

Embora o prédio não seja tombado, a Emeb Francisco Álvares Florence está em área próxima ao Cine Theatro Avenida e, por essa razão, houve a necessidade da aprovação do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

CULTURA

Oficina de clown para iniciantes será realizada no Cine Theatro Avenida

O curso acontecerá de 18 a 22 de agosto. A oficina trabalhará com as possibilidades da linguagem expressiva do clown, promovendo, ainda, a criação de figurinos e maquiagem para caracterização

JUSSARA PASTRE E TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

A Oficina Cultural Sergio Buarque de Holanda promoverá de 18 a 22 de agosto, no Cine Theatro Avenida, o curso de clown para iniciantes. Por meio de exercícios específicos e técnicas de improvisação, a oficina trabalhará com as possibilidades da linguagem expressiva do clown, promovendo, ainda, a criação de figurinos e maquiagem para caracterização. Ao final será realizada uma saída em local público. A Cia. TPK, fundada por Jana Galdi e Dani Busatto, desenvolve trabalhos para o público infanto-juvenil, como espetáculos circenses, shows de mágica e sessões de contação de histórias. A companhia se apresentou no Festival Internacional de Londrina, no Festival de Teatro de Curitiba e na Mostra Paralela do Festival de Teatro Circo de Braga, em Portugal.

O **JOP** entrevistou Carlos Augusto Castilho, programador regional [São João da Boa Vista e região] da Oficina Sergio Buarque de Holanda. Confira.

DIVULGAÇÃO

Carlos Augusto Castilho

Quais as atividades da Oficina?
As Oficinas Culturais do Estado de São Paulo são instituições culturais que têm como princípio a formação cultural do indivíduo. São desenvolvidas atividades como oficinas, workshops, palestras, debates, processos de criação, mesas de discussões, ciclo de filmes comentados, visitas monitoradas, entre outras.

Qual a importância da Oficina Cultural Sergio Buarque de Holanda para a cultura de São João da Boa Vista?
A presença da Oficina Cultural em São João da Boa Vista e região é de fundamental importância para a contemplação da formação cultural dos indivíduos de forma gratuita e de qualidade. Mais especificamente em São João, é a única instituição que oferece gratuitamente formação cultural nas mais diversas áreas da arte e da cultura, ainda mais especificamente em artes visuais, fotografia, audiovisual, teatro e gestão cultural. Em algumas cidades da região, as atividades das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo são as únicas opções de formação cultural gratuita. A maioria das Prefeituras realiza eventos que chamamos de difusão cultural, e poucas realizam formação cultural pelas próprias através de seus departamentos ou secretarias de cultura.

As oficinas são indicadas para público de todas das idades?
Cada atividade é destinada a um público específico, seja através da idade ou do conhecimento prévio naquele assunto ou tema. A rede de oficinas culturais oferece poucas atividades destinadas às crianças. Porém, a partir de adolescentes, pessoas de todas as idades são sim contempladas.

Quais cidades a Oficina Cultural atinge?
Não é possível estabelecer parcerias com todas as cidades em todas as programações. Desta forma, há um revezamento entre as cidades em cada nova programação. Na região de São João da Boa Vista estão vinculadas as seguintes cidades: Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antonio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul. No entanto, a Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda, sediada na cidade de São Carlos, abrange ainda a região de São Carlos e Araraquara. São João da Boa Vista e Araraquara são polos da Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda.

Fale um pouco sobre a oficina de clown para iniciantes que será realizada em Espírito Santo do Pinhal.
Esta atividade já foi ministrada em São João da Boa Vista, resultando em ótimas cenas que foram apresentadas em praça pública, assim como será em Espírito Santo do Pinhal. O clown é o palhaço do teatro e, desta forma, a atividade volta-se principalmente aos grupos teatrais do Município. A Cia. TPK é da cidade de São Carlos e já esteve em São João por três vezes ministrando atividades principalmente ligadas ao teatro, sendo que em todas elas o público e os resultados foram ótimos. Temos absoluta certeza de que em Espírito Santo do Pinhal também será um sucesso. O pessoal do Departamento de Cultura sempre foi nosso parceiro, sendo que todas as atividades foram sucesso. É uma das cidades que mais atendem às exigências das parcerias e, por isso, tentamos nunca deixar o Município sem receber atividades durante as programações. Há de se parabenizar o empenho e a dedicação da equipe do Departamento de Cultura de Espírito Santo do Pinhal.

Programação

Espírito Santo do Pinhal

TEATRO

Oficina de clown para iniciantes
Por meio de exercícios específicos e técnicas de improvisação, a oficina trabalhará com as possibilidades da linguagem expressiva do Clown, promovendo, ainda, a criação de figurinos e maquiagem para caracterização. Ao final, como exercício, será realizada uma saída em local público.
A Cia. TPK, fundada por Jana Galdi e Dani Busatto, desenvolve trabalhos para o público infanto-juvenil, como espetáculos circenses, shows de mágica e sessões de contação de histórias. A companhia se apresentou no Festival Internacional de Londrina, no Festival de Teatro de Curitiba e na Mostra Paralela do Festival de Teatro Circo de Braga, em Portugal.
Coordenação: Cia. TPK
18 a 22/8 – terça a sexta-feira, das18h30 às 22h | sábado, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Público: atores e estudantes de teatro a partir de 16 anos
Inscrições: 27/7 a 11/8
Seleção: carta de interesse
15 vagas
Local: Cine Theatro Avenida: Avenida Oliveira Mota, 51

São João da Boa Vista

CIRCO/TEATRO

Oficina: o processo de criação do palhaço
Esta oficina é um laboratório prático de criação de palhaços. A partir da análise estética da personagem cômica, será pesquisada a composição do clown, tanto no aspecto externo [maquiagem e figurino] quanto na dimensão cênico-dramatúrgica, por meio de vivências, jogos e encenação.
Marco Mancini é palhaço, malabarista, equilibrista, acrobata e pirofagista. Fundador do Circo no Trilho, com o qual atuou até 2007. Graduando em Pedagogia pela UFSCar, ministra cursos de artes circenses em São Carlos e região.
Coordenação: Marco Mancini (Palhaço Pipoco)
11 e 12/9 – sexta-feira, das18h30 às 21h30 | sábado, das 9h às 13h e 14h às 19h
Público: a partir de 16 anos
Inscrições: de 27/7 a 4/9
Seleção: primeiros inscritos
15 vagas
Local: Departamento Municipal de Cultura e Turismo, na praça Rui Barbosa, 41, Largo da Estação

FOTOGRAFIA

Workshop de fotografia noturna
O workshop investigará a estética da imagem noturna e os conceitos e ideias que permeiam sua criação, por meio da apresentação de informações históricas, da análise de imagens, da abordagem dos recursos técnicos —tipos de lentes, iluminação e tipos de câmera— e da prática em saídas fotográficas orientadas.
A cineasta e fotógrafa Ana Divino é formada em Cinema e Vídeo pela Escola Livre de Santo André e em Comunicação Social pela ECA-USP. É produtora e assessora de comunicação do coletivo Cinema de Guerrilha e sócia do laboratório de design, fotografia e audiovisual LAB Divino.
Coordenação: Ana Divino
12 a 14/8 – quarta a sexta-feira, das 18h às 22h
Público: interessados a partir de 15 anos, que possuam máquina fotográfica digital
Inscrições: 27/7 a 5/8
Seleção: carta de interesse
15 vagas
Local: Departamento Municipal de Cultura e Turismo

Fotografia básica – visão e intuição
A atividade apresentará os componentes da fotografia digital, com ênfase nos preceitos básicos da técnica: enquadramento, ajustes de exposição, flash, balanços de cores e tamanho de arquivos, entre outros.
Bê Caviquioli é repórter fotográfico profissional desde 2001, tendo material publicado por diversas agências e portais jornalísticos, como Agência Estado, Agência O Globo, Folhapress e Portal Terra. Cobriu as últimas edições da Copa São Paulo de Futebol Júnior e do Campeonato Paulista, com fotos veiculadas em mídia impressa e eletrônica.
Coordenação: Bê Caviquioli
21 a 29/8 – sextas-feiras, das 19h às 22h | sábados, das 9h às 12h e das 14h às 18h
Inscrições: 27/7 a 14/8
Público: interessados a partir de 16 anos, que possuam máquina fotográfica digital
Seleção: primeiros inscritos
20 vagas
Local: Departamento Municipal de Cultura e Turismo

LITERATURA E MÚSICA

Africanidades – cantos e contos africanos
Fundamentado na mitologia africana, a oficina desenvolverá um trabalho de técnica vocal, música e interpretação de textos, tendo como finalidade a exploração de uma expressão artística e filosófica pouco difundida e compreendida em nossa sociedade. O resultado prático-vocal desta atividade será mostrado no 8º Evento Afro Folclórico de São João da Boa Vista, que ocorrerá no dia 22 de agosto.
Cantor, músico e compositor, Rossano Vittorio foi professor de história da música no Conservatório Vicente Ângelo das Mercês e de técnica vocal na Orquestra e Coro Mestre Vicente. Lançou diversos CDs e compôs várias trilhas sonoras e vinhetas para TV e rádio.
Coordenação: Rossano Vittorio
17 a 21/8 – segunda a sexta-feira, das 18h30 às 21h30
Público: atores e cantores em formação, contadores de histórias, locutores e demais artistas, a partir de 15 anos
Inscrições: 27/7 a 10/8
Seleção: primeiros inscritos
20 vagas
Local: Centro Comunitário da Vila 1º de Maio: Rua Vitorio Mazetto, s/nº

TEATRO

Workshop de direção teatral
Com ênfase na relação entre prática e fundamentação teórica, o workshop propõe a exploração da linguagem teatral contemporânea no trabalho de encenação e de direção do ator, promovendo um espaço de exercício e reflexão sobre a concepção, o processo de construção e o resultado final de um espetáculo, sob a perspectiva do diretor/encenador. Serão praticadas diferentes metodologias de direção, com a elaboração de um guia prático individual.
Atriz e diretora, Luana Laubeski é formada pela escola inglesa Mountview Academy of Theatre Arts, ligada à Universidade de East Anglia. Estudou Commedia dell'Arte com o Maestro Antonio Fava, na Itália. Na Espanha, fundou e dirigiu a companhia The Golden Hat Theatre, cujos espetáculos foram vistos por mais de 45 mil pessoas na Europa.
Coordenação: Luana Laubeski
13 a 16/8 – quinta e sexta-feira – 18h às 22h | sábado – 9h às 12h e 14h às 18h | domingo – 9h às 12h
Público: estudantes de teatro e cinema, diretores amadores, atores e demais interessados a partir de 18 anos
Inscrições: 27/7 a 6/8
Seleção: carta de interesse e currículo
15 vagas
Local: Departamento Municipal de Cultura e Turismo

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

17º capítulo (continuação)

Israel

Os profetas, saudosos do espírito de pobreza dos nômades, da nostalgia das tendas, e do contato direto com Javé na natureza, clamavam contra esse estado de coisas. Previam catástrofes que não tardariam por ele ter excedido os limites. Com a morte de Salomão, seu filho Roboão subiu ao trono. Veio a ele toda a assembleia de Israel e lhe disse. "Seu pai impôs-nos pesado jugo e rude servidão, alivia-nos e seremos teus servos". Ele respondeu-lhes, com arrogância, que iria aumentar ainda mais os impostos. Eles se revoltaram e o reino rompeu-se. As onze tribos de Israel, a parte mais rica formaram um reino próprio, e Roboão ficou só com uma, Judá, a mais pobre, ao sul. O reino enfraquecido foi presa fácil das grandes nações. Atacado por duas vezes pelos assírios, o reino de Israel ao norte foi arrasado e sua população levada para o exílio, isso há 2.721 anos (721 a.C.). Só restou Judá ao sul e Jerusalém sua capital, mas não por muito tempo. Nabucodonosor rei da Babilônia, há 2.586 anos (586 a.C.) entra em Jerusalém. O templo foi devastado, depois queimado, e suas muralhas destruídas. As mulheres foram violentadas e os notáveis executados ou deportados. Nem os velhos foram poupados. Todo o ouro foi levado e de toda a glória de Salomão só restou a fumaça de seu templo incendiado. O que sobrou da população foi levada para o exílio na Babilônia. O templo seria reconstruído, não com tanto luxo mas novamente destruído pelos romanos no ano 70 d.C. só restando um muro que é hoje local de peregrinação dos judeus —o Muro das Lamentações. O povo que foi para o exílio era uma multidão confusa, belicosa e dividida. Não possuíam literatura nem livros sagrados. Aí aconteceu algo inusitado: libertados de seus reis turbulentos e vaidosos, impedidos de fazer política, eles se uniram. Foram mergulhados na atmosfera estimulante e fervilhante de saber do mundo babilônico, e então formaram e aprimoraram durante o cativeiro, o seu verdadeiro espírito. Com os elementos de velhos registros esquecidos, genealógicos, histórias contemporâneas de David, Salomão e outros reis, começaram a escrever sua própria história. Ao voltarem 70 anos depois, traziam já a maior parte do Antigo Testamento. As histórias do Jardim do Éden, dilúvio e outras foram acrescidas de fontes babilônicas, segundo descobertas arqueológicas. O livro não estava acabado, mas o trabalho intelectual estava feito. E convenceram-se por fim, de que eram o povo escolhido do único Deus de toda a Terra. Foi esse o primeiro exemplo na história do poder da palavra escrita. Esses profetas hebreus trouxeram uma força religiosa nova, estranha aos sacrifícios, e formalidades do antigo templo. Pela escrita houve uma gradual libertação do saber, e suas histórias vívidas e extraordinárias foram tão inspiradoras que acabaram dando origem às duas maiores religiões do planeta: o cristianismo e o islamismo. E hoje dá pra dizer que três bilhões de pessoas pelo planeta afora tem algum traço de sua religião, de sua cultura, ligadas intimamente à pátria dos ancestrais judeus. Devemos-lhes uma contribuição social. Eles guardavam um dia da semana; o sabát, para a adoração de Deus. Hoje o mundo guarda um dia de repouso, graças aos judeus. Nós guardamos o domingo por ter Jesus ressuscitado nesse dia. E por isso se chama domingo —domini o dia do Senhor. Seus profetas inspiradores sucederam-se até chegar a Jesus Cristo. A humanidade deve muito a esse povo e o mundo moderno foi em grande parte moldado e influenciado pelas religiões que inspiraram...

REPRODUÇÃO

MEIO AMBIENTE

Um ano sem lixo

Jovem brasileira trocou saco de pão por sacola de pano, desinfetante por mistura de vinagre e limão e comida industrializada por alimentos frescos. Blog sobre saga de um dia a dia sem lixo tem 12 mil acessos por mês

MARCIO PESSÔA
Deutsche Welle-Brasil

Há sete meses, a brasileira Cristal Muniz decidiu mudar radicalmente o próprio estilo de vida. A designer gráfica de 24 anos se propôs a reduzir a "quase zero" sua produção de lixo. As palavras-chave da iniciativa são diminuir o consumo, reutilizar e reciclar. Para relatar suas experiências e interagir com interessados no tema, ela criou o blog Um ano sem lixo.

Cristal se inspirou na experiência da blogueira americana Lauren Singer, do blog Trash is for Tossers, e, de início, pensou que nunca conseguiria aplicar a ideia no Brasil. "Para a minha surpresa, havia como fazê-lo. Procurei no Google: 'loja a granel Florianópolis' e descobri uma loja de produtos orgânicos que vende de tudo, atrás da minha casa", conta.

Desde dezembro de 2014, a jovem procura não desperdiçar comida e consumir menos roupas, eletrônicos e móveis, buscando artigos de segunda mão. Para comprar pão, ela usa sempre a mesma sacola de pano, e, para buscar produtos a granel, os mesmos potes de vidro. Anda sempre com o mesmo copo e talheres na bolsa e substitui produtos de limpeza convencionais —como sabão em pó, amaciante e desinfetante industrializados— por bicarbonato de sódio, vinagre e sabão de coco.

Até mesmo na intimidade a designer fez uma mudança radical: adotou o coletor menstrual reutilizável de silicone. O copinho maleável, ajustável ao corpo, e higienizável com água e sabão neutro, substitui o poluente absorvente. Cristal também usa cosméticos naturais e escova de dente de bambu, compra xampu em barra e faz condicionador caseiro à base de vinagre.

"Vinagre eu uso em tudo, como amaciante, condicionador e desinfetante. O que é mais caro são os sabonetes artesanais, mas eles duram mais", diz. Ela lembra que costumava gastar 40 reais por mês com produtos de higiene e limpeza, e hoje, gasta apenas cinco.

Quanto aos hábitos alimentares, Cristal passou a comprar alimentos mais frescos, deixou de comer itens industrializados e cozinha mais em casa. Com todas as mudanças, além dos benefícios para o bolso e o meio ambiente, a jovem afirma perceber efeitos positivos no próprio corpo.

"Emagreci um pouquinho, porque como menos açúcar. Meu cabelo está melhor. Eu usava muito condicionador para ele ficar hidratado. Agora, com o vinagre, ele está sedoso, não está esturricado. A maquiagem natural também agride menos a pele", conta.

Para as embalagens que não podem ser evitadas, Cristal colabora com o sistema de coleta seletiva. Ela também tem uma composteira de minhocas, ou minhocário, para colocar o lixo orgânico e a bucha vegetal que usa para lavar a louça.

Interesse nas redes sociais

Em seu post mais recente, a jovem ensina a receita de um hidratante 100% natural, com manteiga de karité, óleo de coco, manteiga de cacau e óleo de amêndoas. Ela também já ensinou a preparar um desinfetante com álcool e limão, que pode ser usado para limpar o banheiro ou o chão, por exemplo.

Numa postagem sobre um assunto polêmico, Cristal escreveu sobre o porquê de não comprar roupas "fast fashion" feitas na China. "Vale mais pro bolso e pra consciência ambiental ter menos peças e de qualidade superior, porque elas vão durar mais tempo."

Mais de 3,8 mil pessoas já curtiram a página do Um ano sem lixo no Facebook. Já o blog tem, em média, 12 mil acessos por mês. Cristal acredita que muitas pessoas querem adotar o mesmo estilo de vida, mas não conseguem por vários motivos —desde a falta de produtos e lojas que atendam esse mercado até a ausência de sistema público de reciclagem nas suas cidades.

"Vejo que as pessoas querem mudar, mas não têm opção. Ou, quando têm, a loja a granel vende muito mais caro. É um grande nicho de mercado muito mal explorado, porque praticamente não há produtos de limpeza [naturais] ou escovas com cerdas vegetais para limpar a casa. Tudo tem plástico."

Cristal mora em Florianópolis — uma das poucas cidades com sistema de coleta seletiva no Brasil— e com oferta generosa de produtos orgânicos e vendidos a granel. Em outras cidades do País, seguir o mesmo estilo de vida pode ser uma tarefa bastante complicada.

"Florianópolis tem coleta seletiva em todos os bairros, pontos de coleta de vidro para reciclagem e feiras de produtos orgânicos. Pessoas de outras cidades me perguntam sobre coisas que aqui são fáceis de serem encontradas, e lá não", diz a jovem, que pretende seguir com o estilo de vida "sem lixo" pelo menos até o fim deste ano. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FOTOS: REPRODUÇÃO

Hidratante corporal 100% natural

Essa receita rendeu todos esses potes: o de 500g, o de 250g, o pequeno de 40ml e as duas latinhas, pra levar na bolsa e passar na boca

Receita de hidratante natural e vegetal
100g de manteiga de karité
100g de óleo de coco
100g de manteiga de cacau
100ml de óleo de amêndoas

1. Junte todas as manteigas e óleos num recipiente (prefira um de vidro).
2. Derreta tudo em banho-maria até ficar uma mistura homogênea.
3. Coloque na geladeira por umas cinco horas ou até tudo endurecer.
4. Bata com a batedeira a mistura. Vai virar um creme branquinho muito bonito e macio —parecido com um chantilly.
5. Guarde em potes de vidro. Dá pra usar na pele, na boca, e acho que até no cabelo.

Eu usei poucas vezes, mas adorei o cheirinho que ficou, predominante da manteiga de cacau. O que eu fiz pra levar na bolsa já foi usado pra boca e cutículas. No corpo, não achei que ficou tão melequento quanto normalmente. Como ele é mega hidratante, uma verdadeira manteiga, é ótimo pra regiões secas (como joelhos e cotovelos) ou pra quem, como eu, tem pele mais seca.

Na questão do lixo, o ideal seria ter encontrado as manteigas a granel. Infelizmente não consegui, mas lavei todas as embalagens (de plástico 100% reciclável) e joguei no lixo reciclável. Além disso, como é natural, não estamos colocando químicos no nosso corpo nem jogando químicos pelo ralo.

No preço, gastei R$7,30 em 100g de manteiga de cacau + R$7,95 em 100g de manteiga de karité + R$4,30 no óleo de amêndoas + R$6 no óleo de coco. No total: R$25,55.

'O leite materno é o melhor e o mais completo alimento para o bebê'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Hoje, 1º, é comemorado o dia mundial da amamentação. Para falar sobre o tema, o **JOP** entrevistou a pediatra Martha Maria Rodrigues Rocha Fraga Moreira. Formada há mais de 40 anos na Universidade de Brasília (UNB), ela falou sobre a importância do leite materno, sobre alimentação adequada das mães no período de amamentação e sobre o mito do leite fraco. Confira.

Por que a senhora decidiu fazer medicina?
Desde pequena queria ser médica, e desde o começo, pediatra. A minha cidade, Pederneiras, no interior de São Paulo, era menor que Espírito Santo do Pinhal, e lá nem médico havia direito. Só existia um, que era clínico geral. Talvez o que tenha me influenciado foi o fato de que minha mãe teve 13 filhos. Sou a quarta, perdi dois irmãozinhos, e depois percebi que eles tiveram uma cardite —inflamação no coração. Sempre lutei contra meu pai, pois ele não aceitava que uma mulher poderia ser médica. Nós brigamos, pois ele queria que eu fosse professora. Foi uma luta enorme fazer medicina.

Existem formas corretas de amamentação?
Às vezes a mãe chega ao consultório com o bebê que não engordou e fala que ele está mamando muito. A amamentação precisa ser feita com o bebê acordado, com a barriga dele encostada na mãe, a face da criança de frente para o peito e o nariz perto do peito. Na hora que a criança vai sugar, ela abre a boca e abocanha o peito. Quando isso acontece, retira uma quantidade maior de leite.

Quais as doenças mais frequentes em crianças que não são amamentadas no peito?
O leite materno funciona como se fosse uma vacina, mas é principalmente em relação a doenças gastrointestinais que os benefícios são maiores. Quando a criança não é amamentada no peito, ela com frequência apresenta diarreia e dores abdominais. Nos resfriados comuns, o leite materno também ajuda porque a mãe pega o resfriado e automaticamente passa os anticorpos para o bebê; assim, quando ele começa a pegar o resfriado, já tem os anticorpos que recebeu da mãe, o que contribui para abortar o resfriado.

Por que o leite materno é importante?
É o melhor e o mais completo alimento para o bebê. Todos os nutrientes de que o bebê precisa, inclusive a água, estão presentes no leite. Mesmo no calor não é preciso dar água, suco ou chá para a criança no período em que ele está somente no aleitamento materno. O leite é de fácil digestão, funciona como protetor de algumas doenças e, além disso, ajuda no tipo físico porque a criança não apresenta obesidade.

Quais as vantagens do leite materno em relação aos outros tipos de leite?
A criança que recebe leite materno, mesmo mamando muito e engordando, quando começar a andar, perde a gordura, diferente de outros leites, que quando a criança toma, faz com que a gordura seja acumulada, podendo desenvolver futuramente uma obesidade e suas complicações. No outro tipo de leite, a base é a proteína do leite de vaca, que é estranha para a criança, podendo causar problemas intestinais, vômitos, diarreia, dificuldade no ganho de peso e excesso de ganho de peso, considerando que nesse leite é introduzido um carboidrato. Ou seja, o leite de vaca é pobre em proteína em relação ao materno. Além disso, é possível ainda que haja falta de higiene no preparo. Alguns processos de alergias são raros. E é preciso ainda ressaltar que a amamentação no peito oferece carinho e relacionamento com a mãe.

Até que idade o bebê deve ser amamentado?
Na realidade o bebê deveria ser amamentado exclusivamente até o sexto mês de vida, porque a criança faz uma reserva de ferro até o sexto mês. Se a criança mamar só no peito —até o sexto mês—, ela irá receber outros alimentos com mais facilidade. No entanto, temos o problema da mamãe, que volta a trabalhar quando o bebê está com quatro meses e, nessa hora, é preciso introduzir outros tipos de alimentos, fazendo o desmame dessa criança. A amamentação exclusiva com leite materno seria indicada que acontecesse até o sexto mês; a partir de então, até os dois anos ou mais, deve acontecer a introdução de alimentos.

Em quais ocasiões a amamentação no peito não é indicada?
Com o advento da AIDS, as mães que são soropositivas não podem alimentar os filhos. Toda mãe que vai dar à luz, faz durante o pré-natal e antes do parto exame para testar a doença. Se houver algum exame positivo, ou se surgir a dúvida, ela não amamenta. Caso a mãe tenha alguma lesão ou ferida que possa atrapalhar a vida do bebê, e se for confirmada catapora, a amamentação também não deve acontecer.

Quais são as dúvidas mais frequentes das mães em relação à amamentação?
A maior dúvida é: "o meu leite é suficiente? É bom? É forte para o meu bebê"?. Um bebê deve engordar, em média, 20 gramas por dia. A mãe fica com medo, pois ela não sabe o quanto a criança está mamando e, naturalmente, acaba ficando ansiosa.

Qual a importância dos bancos de leite? Existe banco de leite em Espírito Santo do Pinhal?
Na região não temos nenhum banco de leite. O banco de leite funciona mais em centros grandes, em locais em que existem UTIs neonatal.

Que problemas podem ser acarretados se o bebê mamar da maneira correta?
Machucar o peito da mãe. O bebê que não pega direito no peito da mãe, de forma correta e confortável, não mama direito, não engorda e acaba machucando a mãe.

Como saber se um bebê está recebendo leite de forma suficiente?
Pela engorda e tranquilidade do bebê. Se ele acorda, mama, dorme, faz xixi e cocô, está tudo bem.

Todas as mulheres têm capacidade de produzir todo o leite que o bebê precisa?
A maior parte. Existem alguns casos de crianças que não conseguem ficar só no peito. Há ainda as que não aceitam o peito da mãe. No entanto, a maioria consegue amamentar seus filhos.

A cirurgia de redução de mama interfere na amamentação? E quanto ao silicone?
Em alguns casos interferem. Algumas mulheres que fizeram redução de mama não conseguem amamentar, outras conseguem. Tudo depende muito da cirurgia, da intensidade da quantidade do silicone. Quando se faz esse tipo de cirurgia, os médicos tentam preservar as glândulas mamárias, mas algumas vezes isso não é possível.

Algumas mães dizem que possuem leite fraco. Isso existe ou é mito?
É mito. Não existe leite fraco, o que existe, às vezes, é pouco leite. O peito é uma fábrica, então, se você coloca o bebê para sugar, vai fazer a fábrica funcionar. No entanto, algumas mães acham que o peito está com pouco leite e, com isso, a criança dá uma mamada e a mãe acaba passando para o outro. Dessa forma, ela diminui o funcionamento da máquina, que funciona quando tem estímulo.

As mães que amamentam têm algum benefício?
O maior benefício da mãe é o psicológico, o emocional. A mãe emagrece mais rápido, tem menos problemas de câncer de útero, ovário e mama. Além disso, ajuda o útero a recuperar seu tamanho normal, diminuindo o risco de hemorragia e de anemia pós-parto. Pode ser um método natural para evitar nova gravidez nos primeiros seis meses, desde que a mãe esteja amamentando exclusivamente, em livre demanda e ainda não tenha menstruado. Há ainda o benefício econômico, pois os leites em pó são muito caros.

Existe uma alimentação especial para as mulheres que estão amamentando?
A única coisa proibida é o álcool; a história que a cerveja preta faz bem é uma lenda, isso não existe. Pedimos que as mães evitem alimentos com quantidade maior de estimulante, como café, chocolate, Coca-Cola, guaraná e mate. O resto, tudo é permitido, porém, sem excesso.

O que é preciso para ser uma boa pediatra?
Precisa ter conhecimento médico, da psique da pessoa, paciência, tempo e ser uma pessoa que se comunica.

JUSSARA PASTRE

CAFÉ
COM LETRAS

Algumas nothas (replay)

Republicação de uma crônica de 30/5/2008. Estaria mentindo se dissesse que o repeteco foi "a pedidos".

Aureliano Passos Monteiro, emérito guarda-livros da Companhia Crepuscular, encontra-se acamado convalescendo de uma pavorosa blenorragia. Desde sempre um homem sério, Aureliano tem frequentado ambientes nada recomendáveis ultimamente. A chaga, dizem, foi um sinal divino para levá-lo de volta ao caminho dos retos. Embora a esposa queira matá-lo, aqui da Redação emanam votos de pronto restabelecimento.

•••

Gildásio Rosa das Neves, maquinista da TransBeloca, não resistiu aos encantos da voluptuosa costureira Selma Tesourada e, entorpecido de desejo, abandonou a noiva Izildinha. Em pranto pela galheira vil às portas do matrimônio, Izildinha seguiu o conselho da tia Maria Pia e se enclausurou no Convento das Macaúbicas Descalças. Gervásio, fotógrafo do periódico, decreta que o irmão Gildásio fez o certo: "Ele barganhou uma vida de caldos ralos e insípidos por outra de homéricas e calóricas rabadas".

•••

Notório mal-ajambrado e vezeiro em ultrajar o verbo, o edil Osmar Motta tem circulado com desembaraço e elegância por alguns salões requintados da cidade. Almas ingênuas creditam o garbo repentino ao curso de etiqueta de Madame Daniele Gertrudoir. A turba da língua mais ácida apregoa que a gaita grossa da corrupção proporciona tão somente uma recauchutagem grotesca. O político Motta, rezam estes, não passa de uma indecorosa casinha de sapé ornada com brilhoso vitraux europeu.

•••

Jairo Vallim, inspetor fiscal, com muitos vivas da família deu cabo ao duradouro compromisso pré-nupcial e levou a bela Maria de Lourdes Tereziano ao altar. Após solene cerimônia na igreja do Rosário, o novo casal brindou com os convidados em inesquecível rega-bofe no salão da paróquia. Cobiçosos pela primeira noite, os pombinhos nem esperaram o fim da festa e partiram em viagem para a fria e romântica Poços de Caldas. Funcionários do Palace Hotel dão conta que as ruidosas brincadeiras carnais só findaram junto aos primeiros raios de sol.

•••

Poeta chinfrim, cronista aborrecível, mais afeito ao trabalho burocrático e menos às lides intelectuais, o bancário Augusto Laureado foi eleito para a Academia de Letras. A suspeita eleição está sob rigorosa investigação. Alheio ao prognóstico de bandalheira, o abjeto escriba ostenta acintosamente o medalhão pelas esquinas da província.

•••

Clodomiro Januário, promotor recém-chegado na comarca, tem provocado arrepios nas donzelas casadoiras. Solteiro, galante e alinhado, o jovem operador do Direito é recíproco aos libidinosos olhares femininos. "Tudo fachada!", brada o escrevente da 2ª Vara de Pindamonhangaba. E conclui: "Ele é bom de pose, mas não é chegado na fruta".

•••

Mirante da Mantiqueira, o tradicional restaurante dos almoços dominicais precisa trazer à luz o triste ocorrido da última semana. Aos fatos. O patriarca dos Souza Andrade levou o seu numeroso clã ao estabelecimento para comemorar a Primeira Eucaristia do caçula Paulinho. O tão esperado mousse de chocolate foi uma tenebrosa sobremesa para os Souza Andrade. Minutos após a doce ingestão veio a amarga e desesperada procura por latrinas. Alô, alô, patrulheiros sanitários, vamos apurar as causas do desarranjo e punir os culpados. A flora intestinal dos Souza Andrade agradece.

•••

Ainda o rescaldo da diarreia. Entre desidratado e traumatizado, o caçula Paulinho jurou para desânimo da mãe carola: "Não comungo nunca mais!"

•••

Mestre Duña, coach dos Macaubulls, não vai comandar o time na Taça dos Bugres do Jaguari. Em evidente processo de fritura, o genial estrategista não conseguiu se fazer entender pelos pupilos e vai voltar para a cátedra. Sonhador, ele promete voltar e profetiza: "A Macaúba Mecânica ainda vai assombrar o mundo!"

•••

Doutor Joseph Prost Son, o sábio de branco, traduz para os leigos a patologia de Aureliano Passos Monteiro: blenorragia é doença sexualmente transmissível, provocada por bactéria da espécie neisseria gonorrhea. No homem, geralmente caracterizada por uretrite, na mulher, por corrimento mucoso. Gonorreia, para simplificar.

•••

Augusto Laureado, o acadêmico embusteiro, explicita aos broncos o infortúnio dos Souza Andrade: caganeira.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Grande é pensar pequeno

Telescópio: Veja bem, microscópio —veja bem é ótimo, não?... Você deveria ter inveja de mim. Fica aí de cabeça baixa, no seu mundinho minúsculo, como que olhando para o umbigo, enquanto eu vagueio noite adentro por desavisadas janelas abertas, na busca de mulheres sem roupa. Uma melhor que a outra, você nem imagina. Pô, mas que falta de educação, levanta esse pescoço enquanto eu falo com você, caramba!

Microscópio: Pois é, primeiro o prazer, depois o dever. Ou melhor, as fatais obrigações da paternidade responsável. O sujeito te usa sim, telescópio, se deleita com as beldades horas sem fim. Até que o instinto faz com que ele não se aguente e bata à porta de uma delas. Papo vai, papo vem, rala e rola, ele faz um filho nela. E quem é que enfia a cara nas hemácias, bastonetes, glóbulos brancos, células epiteliais e não sei mais o quê, tanto da mãe quanto do pimpolho? Pois é, eu mesmo, né? Depois da farra, do casamento não planejado e do parto, vem a rotina doméstica e você fica definitivamente esquecido. Anos e anos. Isso até que o pimpolho —se for macho— te descubra escondido num fundo de armário e, naquela mesma janelinha indiscreta de outrora, demonstre que herdou o velho vício do pai...

Telescópio: Concordo, meu colega de lente, concordo. Mas, convenhamos: que vidinha melancólica é esta sua. Só te procuram nessas horas. Pra ver se tem doença, confirmar diagnóstico, que horror. Prefiro ficar socado num fundo de armário anos a fio e ser procurado movido pelo instinto e pela curiosidade do que ser usado todo dia por motivações tão frias. E muitas vezes mórbidas.

Microscópio: Tudo bem. Sua opinião não altera em nada a minha visão de mundo.

Telescópio: Nas escolas, me usam para estudar os planetas, asteroides e galáxias. E você, pra ver célula de cebola. Umas porcarias de células de cebola. Isso é vida?

Microscópio: Não se esqueça que a felicidade está nas mínimas coisas. De que adianta se meter a desvendar o universo sem se conhecer primeiro? Mais vale a humildade da minha cabeça baixa do que a arrogância do seu nariz sempre empinado, apontando o tempo todo para as estrelas.

Telescópio: Eu não sei por que ainda insisto em discutir com você.. Não adianta, você nasceu pra pensar pequeno. O mundo inteiro conhece as grandes descobertas de Kepler, Copérnico, Galileu Galilei. Mas será que alguém sabe o nome do descobridor do citoplasma?

Microscópio: Só que é sabendo o que sabe sobre o citoplasma que a ciência garante razoável sobrevida à legião dos distraídos e lunáticos astrônomos, essa turminha que vive te manipulando. Pode ver: qualquer resfriadinho põe os seus amigos todos de cama. Não fosse por mim e minhas lâminas, até hoje milhões de seres humanos estariam morrendo de tuberculose, febre amarela, tifo, caxumba, rubéola...

Telescópio: No seu lugar eu me sentiria um capacho, um subalterno de quinto escalão. Não te chateia gastar a vida entre hamsters de laboratório? Não se envergonha da biografia mesquinha que vai legar à sua prole?

REPRODUÇÃO

Microscópio: De jeito nenhum. Da minha prole eu tenho orgulho. Na condição de microscópio, posso escolher qual dos meus espermatozoides vai fecundar o óvulo da minha senhora. Um privilégio para poucos, meu querido telescópio. Agora, se me der licença, eu tenho muito resultado pra entregar.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO
PERGUNTOU AO TEMPO

Festejos

Cravos para o presidente

O Toniquinho Florence, Antonio Benedito Machado Florence, filho de tia Mariquinha, irmã de minha mãe, anunciou: vou trazer o presidente do Brasil em Pinhal. Isso foi em 1949. Eu estava grávida do meu primeiro filho. Ninguém acreditava que isso fosse possível. Pinhal receber um presidente?! E não é que aconteceu?

Dia de festa, banda, guarda do presidente, jantar não, mas banquete como se dizia na época, no Clube Recreativo.

Eu vi o presidente Dutra desfilando em carro aberto pelas ruas principais da cidade. E quando passou diante da casa de minha sogra Dona Mariinha, ela o saudou jogando cravos vermelhos no carro. Ele acenou com a mão, fez uma reverência e pegou os cravos.

TIKA TIRITILLI

Montagem sobre pintura de Hebe Sucupira

O casamento sem aliança

Eu tinha 6 ou 7 anos, a casa cheia de gente, chovia que era uma coisa. Era o dia do casamento do meu irmão Waldo com Brasilina Del Guerra. A cerimônia foi todinha, desde o religioso, na residência do seu Conrado Del Guerra, ali no casarão da avenida Oliveira Mota esquina com a Xavier Ribeiro.

Eu estava de vestido cor de rosa, crepe da china, lindo, lindo! O vestido da Anete, minha irmã, era igual, mas um tom de rosa mais escuro. A meia ¾ com sapato de verniz preto e uma franjinha caindo nos olhos. Eu fiquei encantada com a linda roupa, me imaginando a noiva!

A casa estava repleta de gente. Acho que todos com muita coisa para providenciar, me entregaram as alianças para que eu cuidasse delas. Na hora da cerimônia cadê as alianças?! A noiva nervosa e brava, todo mundo procurando! Imaginem, eu muito criança sendo escolhida para 'guarda de alianças'!

Finalmente foram encontradas. Estavam no quarto, debaixo de uma montanha de chapéus que homens e mulheres usavam naquela época. Era 1929.

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

Virei fã

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Nada melhor do que estar na Europa e poder vivenciar toda a história que estudei. Estou tendo uma oportunidade única, e quero compartilhar com você. Nessa semana, tive o prazer de estar um pouco mais conectado com as obras de Gaudí, aqui na Espanha. Ele foi um famoso arquiteto e figura de ponta do Modernismo catalão. As obras de Gaudí revelam um estilo único e individual, e estão, em sua maioria, aqui na cidade de Barcelona. Sim, Barcelona é uma verdadeira galeria a céu aberto das obras de Gaudí. Sua obra prima mais famosa é a Sagrada Família, que ainda está inacabada. Muitos dizem que toda reforma será finalizada em 2026. Quando estamos diante dela, ficamos tão fascinados que muitos detalhes passam "batidos". Foi possível conhecer um pouco mais da dedicação que Gaudí dava aos mais íntimos detalhes de sua obra e seu domínio com a cerâmica, vitral, ferro forjado e marcenaria. Na semana passada, fui convidado para assistir a um show de flamenco. Poxa vida, estar na Espanha e não ir a um show de flamenco seria uma aberração! Nem pensei em dizer não. Confirmei minha presença na hora, mas, até então, não sabia que o show seria em um dos cartões postais de Barcelona, o famoso Bellesguard, também conhecido como Casa Figueres, um solar modernista desenhado pelo arquiteto Antoni Gaudí e construído entre 1900 e 1909. Chegando ao local, é possível perceber que estamos na região mais nobre de Barcelona. Fomos recebidos com champagne e vinho. O lugar é preparado como se estivéssemos realmente nos tempos áureos. Incorporamos o tempo e o espaço. Antes do show foi apresentada a obra de Gaudí: Bellesguard. Temos o direito de deliciar toda gastronomia espanhola. Noite mais que perfeita. Quando começa o show, é algo bárbaro e fascinante. É possível imaginar que nada e ninguém pode nos aborrecer de tão grande é a magia de estarmos lá. Grandiosidade e simplicidade caminham juntas. Fácil de colocar em prática, só é preciso de gente para pensar e ousar fazer. Em casa, pensei no Brasil, em Espírito Santo do Pinhal, minha terrinha. Fui pensando... Na praça, nos casarões, na Matriz —no que foi, no que é. Memória... História.

CULTURA

Latinidades: capoeiristas debatem regulamentação da profissão

De acordo com Rosângela Costa, conhecida como mestra Janja, a comunidade capoeirista no Brasil tem se posicionado majoritariamente contrária à profissionalização da capoeira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Mestres de capoeira, alunos e entusiastas da prática veem com ceticismo os benefícios que a eventual regulamentação do profissional da capoeira pode trazer. Representantes de um movimento que já foi considerado crime e proibido no passado se mostram contrários a fórmulas que, segundo eles, podem institucionalizar e dividir a capoeira.

De acordo com Rosângela Costa, conhecida como mestra Janja, que mora na Bahia, a comunidade capoeirista no Brasil tem se posicionado majoritariamente contrária à profissionalização. "O projeto divide a capoeira entre quem pensa a capoeira como cultura e quem pensa a capoeira como esporte. Eles pegam quem pensa como esporte e luta para regulamentar esse sujeito como atleta de alto rendimento. Isso não apenas é perverso para a capoeira como um todo, mas para nós mulheres é extremamente perigoso porque amplia abismos de desigualdades", destaca ela, que participou no domingo, 26, de um debate sobre o tema no Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha (Latinidades), em Brasília.

Um dos pontos polêmicos das propostas sobre o tema que tramitam atualmente no Congresso Nacional diz respeito às exigências para que os profissionais sejam formados em educação física ou, então, acompanhados por educadores físicos. O representante do ministério da Cultura Daniel Castro disse que a pasta está mais interessada em esclarecer que a capoeira não deve constar nas regulamentações dos profissionais de educação física do que na profissionalização em si. "A gente acha que esses [projetos que regulamentam a profissão] ainda estão muito imaturos."

Essa é a mesma opinião de Mariana Monteiro, 26 anos, que assistiu ao debate. Ela participa há três anos de um grupo no Guará, região administrativa Distrito Federal, e questiona a forma como a mudança iria dar reconhecimento aos mestres, que há anos ensinam a jogar capoeira. "Acho que não tem nada a ver porque não tem como você falar para um mestre que já é mestre de capoeira fazer educação física agora. Nem botar nenhuma pessoa como professor dizendo que vai ensinar capoeira melhor que o mestre. Acho difícil profissionalizarem porque a capoeira é uma cultura."

O Latinidades, criado em 2008 para comemorar o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, dia 25 de julho, é o maior festival de mulheres negras da América Latina. O evento, que começou na última quarta (22), termina hoje após uma programação diversa com palestras, exibições de filmes e shows. Como evento parceiro ao festival este ano, o Chamada de Mulher divulgou e recolheu durante o evento assinaturas para a Carta de Brasília, um manifesto de capoeiristas pelo fim do feminicídio e demais formas de violência contra as mulheres.

Mateus Damasceno, conhecido como Canela no grupo Raízes e Tradição, da Ceilândia Norte, acredita que a capoeira é um "aprendizado para a vida" e uma filosofia. "A gente treina diariamente, é uma coisa para transformação. A gente carrega essa bandeira e acredita que pode conseguir viver mesmo da arte", afirma o jovem de 19 anos, desde os 6 na capoeira. Para ele, o principal desafio é "acabar com o preconceito, a discriminação".

FOTOS: REPRODUÇÃO

Roda de capoeira é uma tradição da cultura nacional

Recursos

O presidente da Fundação Internacional de Capoeira de Angola (Fica), Cinézio Peçanha, conhecido como mestre Cobra Mansa, defende que é preciso dar condições para os grupos se fortalecerem. "Quantos mestres não têm espaço para dar aula de capoeira? Quantos mestres muitas vezes precisam de instrumentos para fazer trabalho em uma escola? Por que não se faz fórum para instrumentalizar o capoeirista? Falam: 'Vai ter um edital'. Aí eu pergunto: Quantos capoeiristas sabem inscrever um projeto? Então tem que fazer uma oficina de capacitação para pessoas que querem aprender a fazer projetos", exemplifica.

Patrimônio da humanidade

Em novembro de 2014, a roda de capoeira se uniu ao samba do Recôncavo Baiano e ao frevo pernambucano ao conquistar o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Com o registro, a capoeira ganhou mais respaldo para receber recursos públicos. Ao inscrever a prática, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional orçou em mais de R$ 2 milhões as atividades de difusão da modalidade.

Rosângela Costa

Mestra Janja, que é professora da Universidade Federal da Bahia, concorda que o reconhecimento não deve ser apenas um título. "Estamos em um momento de, a partir desse registro pela Unesco, promovermos aqui as reflexões de como pensar a capoeira no exterior".

DIREITOS HUMANOS

Grupo de trabalho vai avaliar 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente

Algumas das propostas em tramitação no Congresso Nacional sobre a questão pedem a mudança do ECA para aumentar o tempo de internação de adolescentes infratores

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O governo criou na quinta-feira, 30, um grupo de trabalho para elaborar um relatório de avaliação sobre os 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos. O grupo terá que apontar os avanços legais, as políticas e os serviços públicos previstos no ECA e os desafios legais para a implementação da lei.

REPRODUÇÃO

O governo criou um grupo de trabalho para elaborar um relatório de avaliação sobre os 25 anos do ECA

No dia 13, o ECA completou 25 anos de vigência em meio a discussões sobre a redução da maioridade penal. Algumas das propostas em tramitação no Congresso Nacional sobre a questão pedem a mudança do ECA para aumentar o tempo de internação de adolescentes infratores, podendo chegar a dez anos —o prazo máximo hoje é de três anos.

Segundo portaria publicada no Diário Oficial da União, o grupo de trabalho terá uma equipe executiva e uma consultiva. O grupo executivo será formado por quatro representantes da Secretaria de Direitos Humanos, dois do Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente e um de cada dos ministérios da Justiça, da Educação, do Trabalho, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e da Saúde.

O grupo consultivo, que dará apoio e assessoramento técnico à elaboração do relatório será integrado pelos ministérios da Cultura, do Esporte, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, do Conselho Nacional de Justiça, do Conselho Nacional do Ministério Público e do Conselho Nacional de Defensores Públicos Gerais. Os membros deverão ser indicados em 15 dias e, após a primeira reunião, o grupo terá três meses para conclusão do relatório.

SARACOTEANDO

Sem definição

Depois de um tempo que voltara de viagem tinha conseguido colocar a mala toda de volta ao velho guarda-roupa. Já sabia em que cabide cada coisa ficava e lembrava de velhas tralhas, até mesmo aquelas que considerava muito preciosas, mas que com o tempo tinham ficado gastas e foram levadas embora.

Olhando pra janela percebia-se que aquela paisagem que antes falava, hoje, estava gasta e apática. Nem que lhe sorrisem não devolveria o sorriso de volta, estava trancada nas muralhas do tempo. Fechada para o vento e as estrelas. Naquele céu sentia-se a brisa do mar, revolto.

•••

Vendo ali, tudo parado, tudo quieto, resolveu então se aquietar também e ali ficou. Adormeceu em todos os cantos da casa, buscando reviver cada migalha de lembrança que ali estava fixa. Mas nem mesmo se rolasse ao chão, as memórias não voltariam, estavam entranhadas naquela casa, mas não mais em seu ser nem em seu coração.

•••

Palpitava que se talvez visitasse os lugares que antes tinha ido haveria como recuperar o tempo perdido, havia de se dar um jeito em tudo aquilo, havia de se inventar um meio de reviver... Que nada —assim mesmo, sem expressão, nem vida— homem era aquilo mesmo.

•••

E se fizéssemos aquela antiga receita da mamãe para o jantar com a casa cheia e as roupas engomadas. Quem sabe assim? Ilusão. A casa estava vazia há anos. Não se ouvia ruído algum e começou assim a se comparar, desse mesmo jeito, sua alma que ali estava, vazia.

•••

E o que era o vazio, se não a possibilidade de construir ou então do que foi desconstruído, ou quem sabe então uma mistura dos dois, vendo que se é sempre transição.

Nunca se vai somente. Tem épocas de esperar, de andar pisando em ovos e porque não as épocas de rodopiar e correr atrás de si mesmo? Não se é apenas faca de dois gumes, se é sempre o que se quer ser. E nessa nossa busca, só podemos querer mais é experimentar. Nada melhor depois de um dia cinza do que uma boa cama, um chá quente de hortelã e sei lá mais o quê, o que você quiser. Ora, meu querido, minha querida, a vida é grande, infinita, vasta.

ANA PAULA RICCI

Não precisa, dona Lúcia rolar no chão... Não precisa seu Clemente ir até o sítio da família pra tentar reviver o passado. Este aí —por mais que lhe pareça distante e calado— está em nossos corações que rebatem no tambor da criança de dentro, em nossas capturas singelas do caminho...

É tudo uma questão de estar. Uma hora se está assim, outrora já se partiu. As vezes me encontro aqui nas gavetas e em outras me perco no reflexo da mesa. Ser humano é esse mistério que duvida, mas também provoca.

Se achar alguém perdido assim, parecendo que lhe falta o passado, lhe dê um sorriso por mim.

No mais, é isso. Ou não. Taí, ainda não me decidi. E nem quero. Só sei de voar.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

CIÊNCIA

Novos remédios contra o esquecimento

Cientistas já vêm tentando há vários anos encontrar uma cura para o Alzheimer. Novas drogas que estão sendo testadas trazem esperança para o tratamento da doença neurodegenerativa

HANG-SHUEN LEE
Deutsche Welle-Brasil

Com o avanço da idade, algumas pessoas começam a perder a memória, têm dificuldades de resolver problemas ou fazer julgamentos e alguns perdem a capacidade de falar. Todos esses são sintomas do mal de Alzheimer. Até agora, os cientistas não têm tido muito sucesso nas tentativas de curar a doença. Alguns medicamentos disponíveis, como Namenda e Aricept, podem aliviar alguns sintomas, mas não são capazes de impedir a progressão da doença.

Segundo estimativas, de 20 a 35 milhões de pessoas sofrem de Alzheimer no mundo. De acordo com as Nações Unidas, o número deverá chegar a 150 milhões em 2050, acompanhando o aumento da média de idade mundial.

Há um bom tempo, pesquisadores vêm tentando tratar a doença na sua origem. Empresas da indústria farmacêutica, como Eli Lilly, Biogen e Roche, já divulgaram estar trabalhando em novas drogas. Na quarta-feira 22, a própria Eli Lilly anunciou um novo medicamento durante a Conferência Internacional da Associação do Alzheimer, realizada em Washington.

Beta amiloides

Os novos medicamentos têm como alvo os beta amiloides, placas de proteína que se alojam no cérebro, deteriorando os neurônios e comprometendo o sistema nervoso. Muitos cientistas acreditam que aí está uma das maiores causas do Alzheimer. Através da corrente sanguínea, esses novos medicamentos enviam anticorpos para o cérebro, combatendo as placas de amiloide.

"Se os pacientes forem tratados cedo e durante o tempo necessário, isso poderá ajudar a estabilizar a perda de memória de algumas formas", diz Christian Haass, diretor do laboratório de pesquisa em doenças neurodegenerativas da Universidade Ludwig Maximilian, em Munique.

Os seres humanos produzem amiloides no cérebro durante a vida. "É por isso que o risco é alto para todo mundo", explica Haass à Deutsche Welle. "Normalmente, existe um mecanismo de limpeza no nosso cérebro que remove todos os resíduos, incluindo amiloides. Porém, quando envelhecemos, esse processo perde a eficiência."

O biólogo molecular considera o combate às placas de proteína um divisor de águas no tratamento contra o Alzheimer, principalmente porque todas as outras tentativas de cura não surtiram efeito. "É a primeira vez que há esperança de verdade", diz.

REPRODUÇÃO

Efeitos colaterais

Contudo, Haass sublinha que esses remédios ainda vão demorar para chegar ao mercado. Somente dois estudos foram conduzidos, e ainda há muita pesquisa a ser feita. "Ainda não sabemos se as novas drogas reduzem a perda de memória de maneira estável ou mesmo se podem causar efeitos colaterais", observa.

"São remédios que têm uma alta concentração no cérebro. E o cérebro é um órgão bastante delicado", acrescenta o pesquisador. "Se algo der errado, poderá causar muitos problemas."

Além disso, os remédios não terão efeito em pessoas que já tiverem Alzheimer em estágio avançado. "Para pacientes que já sofrem de uma perda de memória moderada ou severa, será tarde demais", complementa Haass.

Mais cedo, melhor

Essa é uma das razões do fracasso de diversas tentativas anteriores de cura da doença. Em 20 anos, houve mais de cem fracassos. Inclusive, já foram produzidas drogas para combater a produção de amiloides, mas elas falharam devido ao estágio avançado dos pacientes com Alzheimer.

"O que aprendemos com essas tentativas que não deram certo é que a doença se manifesta cerca de 15 a 20 anos antes de surgirem os primeiros sintomas", explica Haass. "Quanto mais cedo for tratada, melhores os resultados." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

As intermitências da morte

REPRODUÇÃO

JOSÉ SARAMAGO
AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE

Depois de séculos sendo odiada pela humanidade, a morte resolve abandonar o ofício. O acontecimento incomum, que a princípio parece uma benção, logo expõe as intrincadas relações entre igreja, Estado e a vida cotidiana. A própria morte é o personagem principal do novo livro de Saramago, que mistura bom humor, amargura, trata da vida e da condição humana.

Ficha técnica
Título: As intermitências da morte. **Autor:** José Saramago **Editora:** Companhia das Letras. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2005. **Páginas:** 208

Madame Boavary

REPRODUÇÃO

GUSTAVE FLAUBERT
MADAME BOVARY

Considerado por muitos críticos e estudiosos como a maior realização do romance ocidental, Madame Bovary trata da desesperança e do desespero de uma mulher que, sonhadora, se vê presa em um casamento insípido, com um marido de personalidade fraca, em uma cidade do interior.

Ficha técnica
Título: Madame Bovary. **Autor:** Gustave Flaubert. **Edição:** 1ª. **Páginas:** 410

Cinema

O Homem Formiga

REPRODUÇÃO

Dr. Hank Pym (Michael Douglas), o inventor da fórmula/traje que permite o encolhimento, anos depois da descoberta, precisa impedir que seu ex-pupilo Darren Cross (Corey Stoll), consiga replicar o feito e vender a tecnologia para uma organização do mal. Depois de sair da cadeia, Scott Lang (Paul Rudd) está disposto a reconquistar o respeito da ex-mulher, Maggie (Judy Greer) e, principalmente, da filha. Com dificuldades de arrumar um emprego honesto, ele aceita praticar um último golpe. O que ele não sabia era que tudo não passava de um plano do Dr. Pym que, depois de anos observando o hábil ladrão, o escolhe para vestir o traje do Homem-Formiga.

Título original: Ant- Man. **Direção:** Peyton Reed. **Elenco:** Paul Rudd, Evangeline Lilly, Corey Stoll, Michael Douglas, Bobby Cannavale, Michael Peña, Wood Harris e Judy Greer. **Gênero:** Ação, ficção científica. **Duração:** 117 min.

POR SER
SÁBADO

Cais da solidão

Enquanto o outono debulhava as primeiras folhas em Cambraia, nos sentávamos, desde crianças, no aconchego dos jacarandás centenários da praça da matriz, deixando o tempo preguiçoso escoar orquestrado pelo canto dos pintassilgos ariscos, dos sabiás mais atrevidos, das andorinhas incansáveis ou das maritacas agitadas. O sol já amenizado pela faina alongada, não castigava tão severo nos fins das tardes, enquanto debruçava manso deixando-se amolecer para o aguardado repouso noturno. O poente, como sempre, nestes restos de dia, quedava a espera do sol para abraçá-lo na Serra dos Algozes, aonde diziam as videntes que os anjos matreiros, para brincarem de controvérsias, deixavam espalhados pelos espigões, ao acaso, as sortes dos bebês que nasceriam para serem entregues pelos mensageiros das sinas.

Cortavam todos os dias, a praça, as meninas brejeiras saindo da Escola Normal e enfeitavam as calçadas de sorrisos vivos, conversas descontraídas e brincadeiras frívolas, procurando seus destinos, seus afetos, seus sonhos. A vida se fazia mais em fantasias, enquanto se fingia que a realidade poderia ser enfrentada só no futuro. Eu não sabia bem aonde teriam sido implantadas as minhas certezas e quando teria de desafiá-las, até contra a vontade. A realidade não castigava em nada as minhas preocupações nestes passados de então.

Transcorridos tantos anos destas memórias, as mesmas se agitam frescas como se ainda vivessem aqueles momentos de excitação, conjectura ou de esperança, algumas vezes pontilhada de melancolia. O tempo é este ido traiçoeiro e perspicaz que mesmo transcorrido faz questão de invadir matreiro o nosso cotidiano, com intenção de fingir que carrega firmeza, mas esbanja embaraços. O ocorrido invade e aflora bem vagaroso, molemente, se desenrolando como centopeia esticada, vadiando do mais fundo ventre da memória, para espicaçar os vagueados presentes. Concebida na solidão dos devaneios, a lembrança dos vividos se corporifica e nos engolfa para bolinar os anseios ou as venturas atuais.

Na ribeira do fim da praça corria manso o Caretê, rio que nascia na Serra dos Algozes, a mesma serra onde as videntes garantiam que os anjos debulhavam as sortes dos recém-nascidos pelas quebradas sem fins. As águas grossas do Caretê aprumavam belicosas, procurando destino e caminho pelas vargens, alagados e matas, contorcendo-se no carinho das marolas. Também as ciganas garantiam, quando éramos muito novos, que Deus pusera tão longe os fins das aguaças, que só os loucos conseguiam beijar as margens aonde elas molhavam as areias claras das praias.

Em um dos verões de chuvas fortes, quando se viu as águas engolirem as margens do Caretê, invadindo as beiradinhas das casas e da praça, como trazido do além pelo vento da providência emborcou no cais de Cambraia um veleiro de fantasias e cores fartas, que ninguém sabia de onde aprumara. No costado da embarcação se exibia um grupo pequeno de saltimbancos alegres, dois palhaços ágeis, uma dançarina fantasiada de desejo e um macaco inteligente. Senti, de então, que algo do meu indefinido destino passou a ser ligado àquele veleiro e meu mundo, até então dividido em fantasia e realidade, se destrambelhou em arco-íris ao som dos trompetes, dos tambores e do sorriso da moça. Se teria antes plena consciência de quando estava sonhando ou desperto, as exibições da trupe, alegre e agitada do tombadilho, começaram a embaralhar-se, indefinindo o que me seria concreto ou imaginário. O macaco soberano gesticulava, convidando-me para alçar a amurada da proa.

O vento atirou-me sobre a proa do barco. Os saltimbancos me içaram para o parapeito, como se fosse um brinquedo leve sem matéria. O veleiro deslizou suave sobre as águas e não tive a menor angústia ou ansiedade de estar abandonando, pelos remansos do Caretê, a minha Cambraia, minha cidade de então. Era como se nada ficasse para trás ou como se nada mais existisse. Escutei, de longe, o sino de a capela repicar um nunca mais, enquanto as meninas da Escola Normal acenavam indiferentes com a minha partida. A embarcação dos irreais fantasiosos foi se alongando pelos indefinidos e nunca chegou às praias que as ciganas diziam que só os loucos aportavam, mas passei a desvairar, até hoje, sem chegar às praias e sem voltar a minha Cambraia. O barco vazio, triste, acosta sempre só no cais da minha solidão nos rodamoinhos da vida.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

DIREITOS

Instituto lança plataforma com dados sobre violência contra a mulher

Um dos papéis do site é facilitar o acesso da imprensa ao material do instituto para diminuir os preconceitos quando o tema surge na cobertura dos veículos de comunicação, além de apoiar os comunicadores independentes e ativistas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Instituto Patrícia Galvão, organização social sem fins lucrativos voltada à comunicação e direitos das mulheres, lançou segunda-feira, 27, uma plataforma na internet direcionada a jornalistas e comunicadores independentes com dados sobre a violência contra a mulher

A ferramenta funciona como um dossiê e entra no ar em agosto, trazendo as últimas pesquisas publicadas sobre assuntos como violência doméstica, sexual, feminicídio e violência de gênero na internet — como a pornografia de vingança. O objetivo é agregar mais conteúdo futuramente e inserir outras formas de violência. A plataforma traz também um banco de fontes, inicialmente com os contatos de 100 especialistas no assunto.

Um dos papéis do site é facilitar o acesso da imprensa ao material do instituto para diminuir os preconceitos quando o tema surge na cobertura dos veículos de comunicação, além de apoiar os comunicadores independentes e ativistas. "Na última década, a gente teve a grande expansão do feminismo na internet", disse Maíra Kubik, professora em Estudos de Gênero e Diversidade, do departamento de Ciência Política, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

"A gente pode situar a violência como a ruptura de qualquer forma de integridade, seja psíquica e sexual. Da forma como a sociedade está constituída, coloca determinados grupos em posições de superioridade e inferioridade. No caso das relações de gênero, a gente pode simplificar com o nome de machismo. As mulheres seriam inferiores na sociedade", explica.

Membro da organização não governamental Cidadania, Estudo, Pesquisa Informação e Ação (Cepia) Jacqueline Pitanguy defende que a mídia precisa deixar de julgar com tanta perversidade as mulheres que demoram a sair de uma relação em que sofrem violência doméstica.

REPRODUÇÃO

"A violência doméstica é repetição e tem uma direção, normalmente os homens batem e as mulheres apanham. Os homens ofendem, as mulheres se sentem humilhadas. É uma destruição também muito frequente do espaço doméstico, que representa o ambiente de segurança. Mas ocorre entre tapas e beijos. Não dá para tratar de violência doméstica, sem tratar da ambiguidade dos sentimentos humanos. Se não entendermos isso, fica muito fácil julgar a mulher", declarou Jacqueline.

O professor de filosofia do Coletivo Feminista de Sexualidade e Saúde Sérgio Barbosa, que trabalha com homens autores de violência, disse que o perfil dos parceiros que cometem a agressão é recorrente. "Todos que chegam ao coletivo carregam o mesmo perfil, desconheciam que bater em mulher era crime. Chegam resistentes, mas no processo encontram outros homens e a desconstrução da violência também passa por um processo coletivo", explica. Para o especialista, a imprensa precisa informar que existe também a superação para esses homens.

A secretária de Política para as Mulheres da Presidência da República, Aline Yanamoto, comentou sobre o feminicídio, a morte violenta de mulheres por razão de gênero. O percentual de mulheres assassinadas entre as mortes violentas é 10% no Brasil. "Mas tem uma peculiaridade muito sensível, as mulheres estão mais vulneráveis por serem mulheres. Cerca de 16 países tipificaram o feminicídio, esse cenário vem muito amparado pelo dado gravíssimo de que os países da América Latina estão entre os que mais ocorrem o feminicídio", disse ela.

O juiz titular da 1ª Vara do Júri de Campinas, José Henrique Torres, citou uma decisão em que autorizou o aborto de um feto anencefaliano. Para ele, a questão é um problema terrível no País, pois o sistema de saúde não consegue enfrentar a necessidade do aborto legal. "Há uma necessidade imensa de que os juízes entendam a dimensão da violência contra a mulher. Isso vem de uma ideologia patriarcal que todos conhecem muito bem", declarou. **AGÊNCIA BRASIL | ABr**

DIREITOS HUMANOS

Brasil teve 254 vítimas de tráfico de pessoas em 2013

Os dados foram divulgados quinta-feira 30, pelo Ministério da Justiça a partir de levantamento feito nas delegacias de Polícia Civil dos estados e constam no Relatório Nacional sobre Tráfico de Pessoas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em 2013 no Brasil, 254 pessoas foram vítimas do crime de tráfico humano, em 18 estados do país. Os dados foram divulgados quinta-feira 30, pelo Ministério da Justiça a partir de levantamento feito nas delegacias de Polícia Civil dos estados e constam no Relatório Nacional sobre Tráfico de Pessoas. São Paulo e Minas Gerais tiveram o maior número de vítimas no ano de 2013. Foram registradas 184 vítimas em São Paulo e 29 em Minas Gerais.

Segundo o documento, em 2013 foram constatados, entre as unidades da Federação, registros de nove tipos de tráfico de pessoas ou crimes correlatos. Houve pelo menos um registro de entrega de filho ou pupilo (protegido ou afilhado), submissão de criança ou adolescente à prostituição ou à exploração sexual e remoção de órgãos, tecidos, ou partes do corpo humano.

Os tipos mais comuns foram o tráfico para fins de exploração sexual, que respondeu por 134 do total de 254 casos, somando-se os crimes de tráfico interno e internacional (52,8% das ocorrências) e o trabalho escravo, que respondeu por 111 das 254 ocorrências registradas (43,7% das ocorrências).

Além das informações das polícias estaduais, foram apresentados dados de diferentes instituições. Há entretanto, segundo o relatório, limitações sobre essas informações, dada a complexidade que envolve a identificação do crime de tráfico de pessoas, desde a construção de seu conceito até a diversidade de fatores que levam à grande falta de notificação do fenômeno pelas diferentes instituições.

"Entre esses fatores está o próprio desconhecimento que, muitas vezes, as vítimas têm sobre a condição e a falta de conhecimento tanto do cidadão comum quanto dos próprios agentes públicos encarregados de atuar sobre essas situações, mas que desconhecem as características do fenômeno e acabam não tomando as medidas cabíveis relativas à prevenção e ao controle de ocorrências de tráfico de pessoas", informa o relatório.

Dados da Divisão de Assistência Consular do Ministério das Relações Exteriores mostram que, em 2013, houve um total de 62 vítimas brasileiras no exterior. Dessas, 41 (66%) foram de tráfico para exploração sexual e 21 (34%), de trabalho escravo.

Guardas civis de São Paulo serão treinados para combater tráfico de pessoas

Outro dado importante apresentado no relatório foi da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República que registra aumento de denúncias recebidas sobre tráfico de pessoas de 2011 a 2013, de 26 para 218, e quadruplicado entre 2011 e 2012. O número total de vítimas em 2013, de acordo com as denúncias feitas à secretaria, foi 309, cerca de dez vezes maior que o número de 2011 (32), e o dobro do ano anterior (170).

Disque 100

Pelos dados do Disque 100 da Secretaria de Direitos Humanos (SDH), há uma concentração maior de mulheres do que de homens em todos os anos. O maior número de vítimas está nas faixas etárias correspondentes a crianças e adolescentes. Conforme as denúncias, a maior parte das vítimas era branca. Em seguida, vieram as pardas e pretas.

No Ministério do Trabalho e Emprego, observa-se que, a partir de 2007, o número de pessoas resgatadas, em condições análogas à escravidão vem decrescendo. O número de trabalhadores imigrantes resgatados têm aumentado nos últimos anos.

O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificações do Ministério da Saúde apresenta informações semelhantes e revela que, na maior parte dos casos atendidos, as vítimas eram do sexo feminino e tinham até 29 anos de idade. Quanto às características dos traficantes, o sistema fornece informações sobre o sexo dos suspeitos de tráfico de pessoas e, de acordo com as notificações feitas pelas vítimas, em cerca de 80% dos casos, os agressores são do sexo masculino.

O relatório informa ainda que a Polícia Federal instaurou 343 inquéritos em 2013, não havendo alteração em relação ao ano de 2012, que teve 348 procedimentos policiais. De acordo com dados do Ministério Público Federal, no ano de 2013, foram registradas 30 denúncias e 24 ações penais sobre tráfico interno e internacional de pessoas para fins de exploração sexual.

Os números da prática de esportes no Brasil

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

No mês de junho o Governo Federal através do Ministério do Esporte divulgou o Diagnóstico Nacional do Esporte, um levantamento nacional sobre a pratica nacional de esporte e atividade física no Brasil, na última matéria o foco foi a altíssima taxa de pessoas sedentárias no país, hoje o tema será sobre os esportes mais praticados no País, o que motiva as pessoas a praticarem esporte e o local onde elas costumam praticar.

Segundo a pesquisa o Brasil ainda pode ser considerado o país do futebol ao menos na prática pela população, pois 42,7% das pessoas que praticam esporte no país declararam que jogam futebol, seguido de longe pela caminhada 8,4%, pelo voleibol 8,2% e ao contrário que muitos pensam a academia com 5,1% só aparece na 4ª colocação e a musculação na 8ª colocação com 3,2%.

Nos esportes coletivos além do futebol e do voleibol há uma grande pratica por parte da população do futsal 3,4%, do handebol 1,6%, do basquetebol 1,5%, já nos esportes individuais a natação lidera com 4,9%, seguida pela corrida com 4,1%, pelo ciclismo com 2,9% e pelo tênis com 0,8%.

Quando se fala em lutas o jiu jitsu é o esporte mais praticado no Brasil com 1,3%, na frente do muai thai com 1,1%, da capoeira 1%, artes márcias em geral com 1,0%, Judô com 0,8%, karatê com 0,7%, boxe com 0,6% e MMA com 0,4%.

Esportes radicais e esportes não tão comuns também foram citados: como o surf onde o atual campeão mundial é o brasileiro Gabriel Medina aparece com 1,3% dos praticantes de esportes, no skate onde o Brasil já teve vários campeões mundiais como Sandro Dias e Bob Burnquist aparece com 1%,rugby e canoagem aparecem com 0,1%

Outros esportes e atividades físicas também foram citados como a dança 0,8%, a queimada 0,2% e o pilates 0,1%

Já em relação à motivação para a pratica esportiva 41,4% responderam que praticam esportes para ter qualidade de vida e bem estar, 37,8% para ter melhora no desempenho físico, 6,3% para relaxar no tempo livre, 3,4% para melhoria na harmonia corpo e mente, 2,2% para relacionar com os amigos ou fazer novas amizades, 0,7% para competir com os outros e com si próprio e 8,2% por outros motivos como indicação médica, para concorrer a prêmios, bolsas, etc.

Sobre os locais utilizados para a prática esportiva 61,6% praticam em instalações esportivas, 33,3% utilizam espaços públicos ou privados e 5,1% utilizam a própria casa ou condomínio.

E você, qual seu esporte, ou qual esporte você praticava e hoje já não pratica mais? O que motivou a praticá-lo? E em qual local você pode praticá-lo? Responda a estas três perguntas, deixe a preguiça e as desculpas de lado e borá se movimentar.

JIU-JITSU

Equipe Impacto/Team conquista medalhas em Campeonato Mundial

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Cinco atletas pinhalenses participaram do Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, organizado pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Esportivo, entre os dias 23 e 26 de julho, na cidade de São Paulo, no ginásio do Pacaembu. Dentre os pinhalenses, Mariana Cavinati e Daniel Cassimiro conseguiram bons resultados e conquistaram medalhas.

O evento reuniu aproximadamente 3000 competidores de todo o mundo, e segundo o treinador da equipe Impacto, de Espírito Santo do Pinhal, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, "a competição teve um excelente nível técnico, com ótimas lutas".

Mariana Cavinati que no ano passado conquistou o título na faixa roxa, estreou na faixa marrom e conquistou o título na categoria pesadíssimo. Na categoria absoluto da faixa marrom (que envolve todos os competidores do peso), a pinhalense ficou com a medalha de prata.

A outra medalha conquistada pela Impacto foi do atleta Daniel Cassimiro que sagrou-se vice-campeão na categoria sênior super pesado da faixa azul.

Thiago Donizeti, José Carlos Leme Jr. e Mateus Tonhão também participaram da competição, mas não conseguiram medalhas.

Daniel Cassimiro foi vice-campeão no super pesado

Mariana Cavinati foi prata no absoluto da faixa marrom

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TÊNIS

Pinhalense vence torneio em São João da Boa Vista

Mario Dornellas, Matheus Ribeiro e Samuel

DIVULGAÇÃO

O tenista pinhalense Matheus Ribeiro participou neste final de semana da Copa Peres de Tênis 2015, na cidade de São João da Boa Vista. Com quatro jogos realizados e quatro vitórias, o pinhalense venceu o torneio.

Na primeira partida do final de semana, Matheus venceu o sanjoanense Marcelo Balestrini com um duplo 6x3; na partida seguinte, contra Adriano Borges, o resultado foi de 6x0 e 6x2 para o pinhalense.

Na semifinal, Matheus venceu a partida por 6x3 e 6x0. No jogo que deu o título ao tenista de Espírito Santo do Pinhal, ele enfrentou Henrique Soubihe e ganhou os dois sets por 6x4 e 6x0.

No dia 13, o tenista Matheus Ribeiro embarcará para Argentina para participar de um torneio profissional, com a participação de atletas de vários países. Segundo o atleta, a preparação está cada vez mais intensa. "A competição terá início no dia 17. Meu treinador Frederico Cassaro aumentou minha carga de treino para seis horas diárias, sendo quatro em quadra e duas de preparação física, que é feita com Kleber Barbosa". **(RDGN)**

MTB

AAP participa da Copa Kalanga's Bikers, realizada em Casa Branca

Quatro atletas pinhalenses participaram no domingo, 26, da 3ª etapa da Copa Kalanga's Bikers Unifae, que reuniu cerca de 220 ciclistas da região.

O circuito XCO exigiu bastante técnica dos competidores tanto na categoria Sport, que teve cinco voltas, quanto na Pro, com oito voltas.

A AAP competiu nas categorias Junior, Sub-23 e Master-A. O melhor resultado da equipe pinhalense foi de Marcelo Metri, 5º colocado na Junior. Bruno Braz foi 6º no Sub-23. Já pelo Master-A, Luiz Braz foi 8º e Jonathas Batista terminou na 10ª colocação.

A próxima prova que os atletas disputarão será o XCO de Aguaí, no dia 3 de agosto. **(RDGN)**

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 8 DE AGOSTO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 67 | CONCLUÍDA ÀS 20H33 | R$ 2,50

CHICO RAMON

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

FRENTE DA JUVENTUDE

O estudante de direito da UFRJ, Bruno Peigo Romão, foi um dos três cidadãos que ocuparam a Tribuna Livre na Câmara, na segunda, 3. Romão apresentou o movimento Frente da Juventude, que tem como objetivo a promoção de ações culturais e políticas de forma popular A4

O AUTO DA COMPADECIDA

Viva Arte apresenta o espetáculo O Auto da Compadecida. Dirigida por Eduardo Martins, a comédia será apresentada hoje, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. A história narra divertidas situações vivenciadas pelos nordestinos João Grilo, vivido por João Victor Corezolla, e Chicó, interpretado por Daylon Martinelli B5

MOLHOS DE PIMENTAS

Andressa Cristina Pereira, a Dessa, formou--se em gastronomia no Unipinhal em 2012. Em entrevista ao **JOP**, ela falou sobre o seu trabalho com a elaboração de molhos de pimentas, sobre os pratos que prepara e, claro, sobre gastronomia B3

Secretaria de Saúde instala treze pontos eletrônicos de fiscalização

Segundo William Curi Baena, secretário de Saúde, a recomendação 3/2014, da Procuradoria da República, solicita a implantação dos pontos eletrônicos, dando maior atenção à classe médica. "Desde o início, a proposta da secretaria é acatar a recomendação, isso porque a partir do momento em que se recebe uma recomendação, acabamos nos tornando cientes das problemáticas que existem e que exigem uma atitude". Conforme informações do secretário e de funcionários da Saúde, 13 pontos eletrônicos foram instalados e espalhados em todas as unidades de Saúde do Município —seis nas UBSs; na Secretaria de Saúde; no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ); no Centro de Reabilitação; no Centro de Atenção Psicossocial (Caps); no Pronto Atendimento Dr. Ciro Carlos Corsi (PA); no Posto de Saúde Central e no centro administrativo, para os motoristas. Segundo o médico Sebastião Tavares Novo, ainda não existe nada definido quanto às posturas dos médicos. "Essa medida acabou nos pegando desprevenidos, e ainda não temos nenhuma conclusão. Acreditamos que não faz sentido fixar um teto determinado de horas em postos, pois nós fizemos o concurso ou para atender um número certo de horas ou para atender um número certo de consultas, o que, atualmente, já estamos fazendo. Não haverá nem diminuição do atendimento, considerando que atualmente os médicos já atendem as consultas certas por dia, e nem haverá aumento de salário. Existem coisas que chamamos de imediatismo. Quando resolvemos coisas de imediato, esquecemos o que pode vir lá na frente". Na segunda-feira, 3, durante a sessão ordinária da Câmara Municipal, foi lida a primeira portaria em referência à situação dos médicos e suas posturas diante da medida da Secretaria da Saúde, referente ao desligamento das funções do médico José Antônio Macedo de Souza.

> Estamos vivendo um momento em que a sociedade cobra muito a questão da transparência. Acho que é um momento de moralidade e ética, de agirmos de maneira correta, pois não se admite mais o modo de agir com jeitinhos
>
> **William Curi Baena**

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

VISITA O deputado estadual Barros Munhoz (PSDB) visitou a cidade na manhã de ontem, 7. Na sua passagem, Barros reuniu-se com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), vereadores e lideranças. Recebido pelo provedor Jaques Casalecchi, diretores e médicos, o deputado também esteve no Hospital Francisco Rosas, visitou as instalações e ouviu reivindicações a respeito da verba de R$ 1 milhão para compra de equipamentos para UTI.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

GREVE Previdência Social de Espírito Santo do Pinhal adere à greve do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência no Estado de São Paulo. Trabalhadores protestam contra as medidas adotadas pelo governo nas questões do seguro-desemprego, pensão por morte, auxílio-doença e terceirizações dos serviços. Desde quinta-feira, 6, estão sendo realizadas apenas as perícias médicas já marcadas. Quem tem agendamentos, deve remarcar através da Central de Atendimento pelo telefone 135.

opinião

EDITORIAL

Dogma, crença e opinião

A descriminalização e legalização da interrupção da gravidez foi tema de uma audiência pública realizada na quinta-feira, 6, às 9h, pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), no Senado Federal. Pela terceira vez, legisladores e sociedade discutiram a Sugestão Legislativa 15, de 2014, que regula a interrupção voluntária da gravidez, dentro das 12 primeiras semanas de gestação, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O debate foi presidido pelo senador João Capiberibe (PSB-AP) e terá continuação com outros atores sociais nos próximos dias. Houve torcida e claque pró e contra, com faixas e palavras de ordem e exaltação de ânimos. Representantes de diversas entidades participaram do debate.

É certo que o tema suscita discussões, entretanto, a criminalização e o apelo religioso não têm evitado que as mulheres abortem e nem impedido a morte de muitas delas. Em 2013, mais de 800 mil mulheres recorreram ao aborto clandestino.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a cada dois dias uma mulher brasileira morra vítima do aborto ilegal. Entre as situações que levam a mulher a recorrer à prática estão a falta de orientação e educação sexual, o abandono dos companheiros, a falta de condições financeiras ou de preparação para ter um filho e a falha de métodos contraceptivos.

O Brasil viola tratados internacionais —e a própria Constituição Federal que os incorpora— ao continuar tratando o aborto como delito, enquanto é uma questão de saúde pública e de direitos humanos das mulheres. É o caso, por exemplo, do Acordo de Pequim, há 20 anos, segundo o qual as mulheres que abortam devem ser tratadas com humanidade, não como criminosas; e da Conferência de Montevidéu, realizada em 2013, que reuniu países latino-americanos para debater direitos sexuais e reprodutivos, que também destacou que a abordagem da criminalização é negativa porque "traz consequências para a saúde pública extremamente ruins".

Estabelecido como crime pelo Código Penal, com pena de um a quatro anos de prisão, o aborto é permitido no Brasil em apenas três situações: quando não há outra forma de salvar a vida da gestante; quando a gravidez é decorrente de estupro e a mulher ou representante legal dela opta por interromper a gravidez, e em casos de diagnóstico de anencefalia.

A Anistia Internacional declarou recentemente que a criminalização da prática é um problema grave de discriminação socioeconômica no País, onde somente as pobres e negras estão sujeitas a procedimentos inseguros e processo criminal. A forma preconceituosa e o tabu em relação à emergência da descriminalização têm dificultado o acesso da mulher ao serviço, até mesmo nos casos onde o abortamento é considerado legal. Enfim, loiras, morenas, negras, pobres, ricas, casadas, adolescentes, aquelas que só tiveram apenas uma relação sexual, as que saem com vários parceiros, as que são mães também e, principalmente a maior parte das mulheres que são casadas e com mais de três filhos, já abortaram.

Clair Castilhos, secretária executiva da Rede Feminista de Saúde, ressalta que o aborto não é uma questão de opinião e crença, "diz respeito ao direito humano da mulher de decidir sobre o seu corpo e poder realizar o procedimento de forma segura pelo SUS". Acrescenta que "milhares de mulheres pobres ficam à mercê de clínicas clandestinas ou recorrem a soluções caseiras como agulhas, remédios sem procedência e chás". Realça ainda que cerca de metade delas teve de ser internada por conta de complicações, como perfuração no útero.

Finalizando, são vários os pontos de vista de acordo com os perfis das pessoas, grau de esclarecimento e conhecimento sobre o assunto. Na audiência, os que são contrários denunciam uma suposta manipulação de entidades estrangeiras para induzir na sociedade a necessidade de redução populacional; declaram que o número de mulheres mortas em decorrência de abortos inseguros estariam sendo inflados para mostrar um problema de saúde pública inexistente; e apontam futuros prejuízos previdenciários caso o aborto seja legalizado no País. Os defensores citam o direito das mulheres de decidirem sobre o próprio corpo e de se posicionarem politicamente; de ver regularizada uma prática corriqueira que segue clandestina há anos; e de serem acolhidas democraticamente pelo sistema de saúde e pelo Estado laico.

Entendemos que a sociedade tem o dever de integrar-se à discussão de forma completamente sem dogma, crença e opinião, implementando um marco legal justo, que considere a pluralidade que compõe toda a sociedade. A mulher brasileira, bem como seus direitos e escolhas, faz jus a esse reconhecimento.

CESAR VANUCCI

Esconderijos de dinheiro sonegado enfrentam pressões

"A bufunfa armazenada nos "paraísos fiscais" ajudaria a resolver um montão de problemas" (Antônio Luiz da Costa, professor)

Fala-se pouco no assunto. A parcimoniosa divulgação atende, certeiramente, a conveniências poderosas. Nos bastidores, há quem esteja trabalhando com afinco a possibilidade de fazer gorar e, se isso não se mostrar factível, retardar ao máximo a entrada em vigor do tratado de cooperação internacional que prevê fórmulas de controle da dinheirama de origem suspeita derramada nos cofres dos chamados "paraísos fiscais". O esquema, já em avançado estágio de articulação, garantirá um intercâmbio permanente de informações sobre operações financeiras entre as nações signatárias. O objetivo é reprimir a sonegação deslavada que aí campeia, com a promoção, paralelamente, da justiça social nas taxações fiscais.

Desde setembro do ano passado, o Brasil definiu, a exemplo de outros 85 países, sua participação nesse engenhoso e providencial sistema. A perspectiva de que tudo, futuramente, venha a funcionar a contento sai fortalecida da revelação de que, entre os signatários do tratado figuram até mesmo alguns dos hoje despoliciados "refúgios fiscais". Casos da Suíça, Luxemburgo, Ilhas Cayman e Ilhas Jersey, estuários manjados de (fabulosas) fortunas mal adquiridas.

Para se ter um vislumbre desse trabalho nascido de uma conjugação internacional, executado com a finalidade de reduzir os "esconderijos de dinheiro", é bom consultar elucidativos dados recentes, fornecidos por órgãos oficiais credenciados. O Banco Central do Brasil calcula que o grupo de cidadãos e entes jurídicos domiciliados no território nacional que mantêm depósitos em agências bancárias do exterior reúna uma riqueza trilionária da ordem de 390 bilhões de dólares. Mas há quem ouse contestar os números, considerando-os conservadores, ora, veja, pois...

Para a Tax Justice Network, ONG do Reino Unido, a bufunfa escondida, atribuída a patrícios, chega às alturas everestianas dos 520 bilhões de dólares. Os donos dessa nota preta, no modo de ver de Claudio Damasceno, presidente do Sindifisco, órgão representativo da categoria dos auditores da Receita, são em grande maioria tremendos sonegadores. Todos ocupando lugares ostensivos nos times dos corruptos e corruptores de alto coturno, dos contrabandistas e dos traficantes.

Na hora em que esse complexo de liberação de dados for posto mesmo pra funcionar, queira Deus seja em breve, muitas revelações encardidas, sórdidas e chocantes a respeito de iliceidades praticadas em operações financeiras externas pintarão inexoravelmente no pedaço. Aqui e fora daqui. Não é difícil adivinhar: antes que isso aconteça haverá, por certo, distanciadas do conhecimento público, tentaculares tentativas no sentido de deixar tudo como está, nesse malcheiroso capítulo dos "paraísos fiscais", pra ver como é que fica.

CESAR VANUCCI é jornalista e advogado

CARTA E E-MAILS

Pin-Paulis e a pérgula

Em que pesem as opiniões contrárias, mas Pin-Pauli acabou. Ficou na memória e um encontro de vez em quando para se fazer uma confraternização. Tudo bem. Desde que bem organizada. Este ano, tentaram uma confraternização, mas não veio ninguém. Mal divulgada e mal programada. Tentar refazer a Pin-Pauli é utopia. E se é a intenção, por que não criar uma nova modalidade adaptada aos novos tempos?

Na época, a Pin-Pauli era um estado de espírito. Hoje a realidade é outra. Tanto é que a Prefeitura vai derrubar —ninguém entende o porquê— um dos grandes símbolos da Pin-Pauli: a pérgula da praça da Independência.

Essa pérgula, em todas as Pin-Paulis foi usada nas aberturas, nas apresentações das rainhas, nos hasteamentos da bandeira de Espírito Santo do Pinhal, e usada para o momento mais simbólico de uma olimpíada: a hora de atear fogo na pira olímpica.

Basta rever as fotos das antigas Pin-Paulis —em todas elas— para perceber que há inúmeras tiradas no recinto da pérgula, que era e continua sendo a identidade de todas estas gerações. Quantas pessoas ali aparecem, quantas autoridades, até governador do Estado. E dizem que gostam da Pin-Pauli.

É muita falta de respeito com a memória e a identidade da cidade. Eu que vivi grande parte da minha "inútil" vida naquele recanto, sinto-me mutilado na minha identidade como cidadão pinhalense com a notícia que irão implodir uma pérgula para construir no local um coreto construído em 1909 e demolido na década de 40. Se naquela ocasião já era obsoleto, imagine hoje! É uma atitude muito estranha. Não acham?

Aquele coreto antigo, hoje não diz nada para ninguém. A pérgula é a identidade da cidade. Quantas vezes nos sentamos embaixo das castanheiras, na sombra delas. Adeus castanheiras.

Quantos não se lembram da antiga "Fepiva —Feira Pinhalense de Vagabundos"?.

Quanta gente importante ali sentava, quantos problemas ali eram resolvidos, tantos que a cidade estava com seu futuro brilhante assegurado.

Uma cidade que foi a melhor da região, hoje é motivo de escárnio, apelidada até de Latinha, ou seja, "lá tinha". Amanhã, lá tinha uma pérgula.

Em vez de se defender o patrimônio histórico e cultural da cidade, quem pode mais parece um "bando do estado islâmico": destrói.

Na semana passada, adentrei na Igreja de São Benedito. Barbaridade. Vão lá para ver o que restou do patrimônio que d. Mariquinha Flores deixou. Falo isso, porque minha família sempre ajudou a conservar a tal igreja, pois meus avós paternos construíram e moraram no casarão onde hoje estão as ruínas do C. R. Bangu.

Sempre batalharam pela manutenção daquele recinto. Eu mesmo vendi muitas cartelas de quimbol naquelas quermesses memoráveis. Naquele tempo, o quimbol era lícito. Por esse motivo é que tenho em meu poder as fotos dos altares com todas as imagens e todo o patrimônio da igreja, as bancadas, os vasos etc. As fotos estão estampadas em meu blog gerastautblogspot.

Tenho em meu poder também cópia do inventário feito no término da reforma feita pela d. Mariquinha e meus familiares. Cópia da prestação de contas entregue ao padre Zé. Cópias estas que meu pai, Chico Staut, guardava muito bem. Cópias que estão à disposição de quem por ventura se interessar e quiser.

Tristeza. Vão lá ver as coisas que colocaram no lugar das imagens que lá estavam e eram imagens históricas, pois pertenceram à antiga Igreja Matriz desta cidade, doadas à Igreja de São Benedito pelo padre Mendes. Nem a imagem menor de São Benedito, a que ia no andor da procissão, sobrou. Lá tinham muitas imagens, bancadas e vasos metálicos. Cadê as imagens e as bancadas que estavam aqui?

Na igrejinha da Aparecida não vou nem tocar de novo. Na ocasião da reforma, fiz até denúncia ao então Condepac, e não tomaram nem conhecimento. Lá tinha, em todo o exterior, ornatos que sem eles a igreja ficou chué. Cadê os ornatos que estavam aqui?

Em nossa cidade tinham mais de dez clubes funcionando —não preciso enumerar. Lá tinham mais de dez, certo? Quantos têm hoje funcionando? Cadê os clubes que tinham aqui?

O centro da cidade chegou a ter muitos bares, restaurantes e lanchonetes. Lá tinham mais de 16. Cadê esses bares que estavam aqui?

Alguns vão dizer: que bom. Mas, no entanto, nesta cidade nunca se bebeu tanto como hoje, e tem mais, os bares não vendiam e não vendem drogas. E hoje haja droga na cidade, principalmente no centro.

Infelizmente, moramos em uma cidade que só perde, e vai continuar perdendo, pois a grande maioria dos nossos conterrâneos não está nem aí. Estamos apáticos, mal informados, mal orientados e, acima de tudo, medrosos.

Quem é pai deveria de estar mais atento. Seu filho está indo embora, pois aqui não encontra oportunidade nenhuma, e quem fica é e continuará sendo a próxima vítima.

A cidade que já foi polo da indústria de calçados —lembram-se dos Chains, Giordanos, Neves, Cavutos, Marianos e outros?. Quantas pequenas confecções fecharam, quantos empregos prometidos nunca vieram? Lá tinham muitas pequenas indústrias. Cadê os empregos que estavam aqui?

Será que não tem ninguém para barrar a implosão da pérgula? Lembrando que o terreno não é da Prefeitura e, havendo uma denúncia no Ministério Público, possivelmente será barrado o pagamento da verba vinda através da Caixa Federal, e aí a Prefeitura é que vai ter de se virar para cobrir os estragos e o desrespeito ao patrimônio municipal. E mais, por que não foi feita uma audiência pública? Infelizmente, é bem provável que amanhã também iremos dizer que lá tinha uma pérgula... Cadê a pérgula que estava aqui?

Geraldo Francisco Staut (gerastautblogspot)

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

OPINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

A caminho da cidade

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

As cidades que conhecemos no século 20 concentraram grandes massas de trabalhadores nas fábricas. Era comum as chaminés e os rolos de fumaça pairando sobre as casas e outros edifícios. Os trabalhadores se concentraram no setor secundário da economia, a maior parte era formada por operários, retratados por Charles Chaplin, em Tempos Modernos. O êxodo rural, a atração para os grandes centros urbanos se iniciaram nos países onde primeiro se desenvolveu a Revolução Industrial. Da Inglaterra para as Ilhas Britânicas, Europa, Estados Unidos, Rússia, Japão... Sem dúvida a formação da renda provinha das fábricas com aumentos sucessivos da produtividade e os salários miseráveis que os patrões pagavam. De um lado nasceu a ciência da organização do trabalho, da administração, o fortalecimento das bolsas de valores. De outro o nascimento dos sindicatos que partiram para o enfrentamento. A violência era uma marca registrada e as ruas não eram mais seguras do que as das cidades atuais brasileiras. Hoje as facas foram substituídas pelo revólver.

Não se junta milhões de pessoas impunemente. A reunião é movida por causas profundas e nem mesmo um regime autoritário e assassino é capaz de impedir. As pessoas querem deixar o campo e morar na cidade, atraídas pela ilusão que vão melhorar de vida e empurradas pela mecanização cada vez mais intensa e sofisticada da agricultura . Não se vê mais um trabalhador no meio da plantação com uma foice colhendo trigo, seu instrumento de trabalho. Ele é visto na cabine de um trator traçado, com ar-condicionado. Só que não lhe pertence. Ele perdeu a posse da terra e dos instrumentos de produção. A simples separação entre o lugar onde se vive e o local de trabalho provocou, desde o século 19, o início da construção de um sistema de transporte de massa. Sem ele seria o caos. A família extensa comum no campo, com a figura do patriarca deu lugar a família nuclear onde os parentes, ainda que morem na mesma cidade, não tem tempo para se visitar ou até mesmo para ir a uma simples festa de aniversário.

Novas cidades estão inchando. Fala-se em uma "Grande Beijing" com 130 milhões de habitantes. A grande São Paulo tem 25 milhões e vai ao encontro do grande Rio. Diante da realidade da aglomeração de milhões nas cidades não há outra alternativa se não pensar em como viver nessa realidade. Os prédios estão cada vez mais altos, com a sombra projetada sobre jardins e ruas, o lazer confinado aos shoppings, sorveterias, pipoca e cinema. Com o advento do Netflix não é mais preciso sair de casa para ir a locadora. O supermercado, a pizzaria, a padaria entregam a encomenda na sua porta. Não há mais espaço público ou privado que não esteja sendo filmado 24 horas enviando, via internet, para um servidor baseado na Rússia. Em suma não há outra alternativa se não organizar as cidades gigantescas para uma nova realidade. Uma coisa é certa, não tem volta, é um fenômeno global que ocorre nos países ricos e pobres. Seria bom que as cidades tivessem um conselho de cidadãos voluntários para pensar e repensar como transformar o espaço urbano.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, depois do período de recesso, retomou os trabalhos das sessões ordinárias na segunda-feira, 3. Na sessão, três cidadãos ocuparam a Tribuna Livre, e a matéria completa está em nossa página A4. Além da palavra na Tribuna, dois projetos foram aprovados.

O de número 65/2015, de autoria da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) foi aprovado em votação única. Ele dispõe sobre a inclusão e uso do nome social de pessoas travestis e transexuais nos registros municipais relativos a serviços públicos prestados no âmbito da administração direta e indireta. Já o 77/2015, do Executivo, institui o Plano Municipal do Idoso visando receber recursos de órgãos públicos a serem aplicados em atividades destinadas aos idosos.

O 1º suplente dos vereadores do PSDB, Reinaldo Gomes assumiu a sua cadeira no Legislativo pinhalense substituindo Kleber Scalese Junior, suspenso pelo período de 30 dias.

Vice-presidência

A suspensão de Kleber acarreta outra questão ao Legislativo municipal. O vereador, que perdeu temporariamente seu mandato, era, até então, vice-presidente da Casa. Mesmo assim, a suspensão não prevê que o ato se aplique também ao cargo de vice-presidente e, dessa maneira, por enquanto, na Câmara o cargo em questão não está preenchido por nenhum vereador em exercício. Segundo a normatização do Regimento, seria necessária uma nova eleição para a vice-presidência, o que não aconteceu até o momento.

Câmara Jovem

A vereadora Carol Delbin usou a palavra para falar de suas participações em eventos e reuniões durante o recesso do Legislativo. Dentre as passagens, Carol destacou os dias 29 e 30 de junho que serviram para "promover a integração dos vereadores da Câmara Jovem, um projeto que vai se encerrar no ano que vem. Dividimos em três blocos para desenvolver a ideia em 11 escolas da nossa cidade. No primeiro dia, estivemos com as escolas do COC Meu Caminho, E.E. Batista Novais e Colégio Objetivo em uma atividade de integração no Legislativo. No segundo, fizemos uma visita a muitos departamentos de nossa cidade, como os de administração, turismo, desenvolvimento, educação, e fomos recebidos pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene – PSDB), pelo presidente do Legislativo José Gilberto Viola e pelo promotor de justiça, Raul Sóra. Estou muito satisfeita com o projeto".

CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Carol também falou que haverá uma segunda etapa da Câmara Jovem com as escolas E.E. Juca Loureiro e E.E. Abelardo Cezar. "Esperamos contar com o apoio de todos. Contamos com a força jovem a favor do bem comum", disse.

Aluguéis

Também do PSD, Sergio Del Bianchi Junior falou de uma de suas indicações feitas na sessão, que diz respeito aos prédios alugados pela administração municipal. "Foi tema da última sessão sobre a questão dos aluguéis, e, em comum acordo com os vereadores, peço para saber a lista completa dos prédios alugados pela administração, tendo em vista que ela sugere aos diretores, a diminuição de 25% dos valores dos contratos. Sugiro que os aluguéis possam ser contemplados, na medida do possível, para que o Município dê o exemplo e pague menos nesses prédios. Dessa maneira, a administração pode investir e ter prédios próprios prontos mais rapidamente para não gastar com aluguéis", pontuou.

Licitação

Del Bianchi também enviou questionamentos ao Executivo referentes à licitação de pregão presencial de número 29/2015. De acordo com o vereador, alguns comerciantes do setor de papelaria o procuraram para falar sobre essa licitação. "A pergunta feita é se nesse pregão foram adquiridos materiais escolares e de escritório que seriam, eventualmente, disponibilizados para o início do segundo semestre letivo da rede municipal para todos os departamentos. Falamos dessa vez, como já foi sugerido em outras vezes, a criação de um cartão para aquisição de um programa municipal para compra de materiais escolares, que pode se basear na lei geral da micro e pequena empresa, aprovada em 2012, que contempla a parceria entre as micro e pequenas empresas do Município para que a administração possa fazer a licitação e comprar desses micro- empresários. Dessa maneira, o dinheiro continuaria no Município", falou.

Pinhal Moto Fest

O peemedebista Marco Antonio da Rocha falou sobre o Pinhal Moto Fest, evento realizado no dia 2 de agosto, que a princípio estava previsto para acontecer no Lago Municipal, mas acabou sendo transferido para as dependências da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. "O Weverton Brunorio foi um guerreiro, a Prefeitura deu apoio como pôde, ele correu atrás, ajudou o Hospital Francisco Rosas arrecadando alimentos. Dito isso, faz dois meses que ele vem trabalhando com o evento, e nas redes sociais, vimos que seria no Lago. Sábado, por volta das 14h30, fiquei sabendo que mudaria para a Escola Agrícola. Estou pedindo informações para escutar as duas partes. Eu quero saber o porquê não foi realizada no Lago. Se os organizadores não protocolaram a tempo, se não tinha documentação do Corpo de Bombeiros. Eu passei pelo Lago no domingo, e tinham dez motociclistas de Jacutinga falando que queriam entrar. Eu expliquei que o evento havia sido transferido e eles não sabiam onde ficava a Etec. Falaram da falta de organização. Eles estão errados? Fica a pergunta".

Inquéritos

Marco também fez alguns questionamentos quanto a inquéritos civis que correm na justiça. Ele falou sobre o caso de um asfalto em uma rua na Vila Palmeiras. De acordo com o vereador, há dois anos a obra está parada e por isso ele solicita informações de como está esse inquérito. "Também peço informações sobre a Festa do Café 2013. O munícipe Alex Aurieme colocou em redes sociais que a Casa não fez nada com relação ao 'roubo da Festa do Café', e ele fez denúncias ao promotor. Quero saber como está o caso".

O vereador também citou o inquérito do último concurso público, para os cargos de agente comunitário e professor, além da situação do Parque da Figueira 4. "Desde quando fui empossado, trabalho diuturnamente para ter informações daquele loteamento. Os cidadãos compraram em 1980 e não conseguem usufruir dos benefícios", falou.

Sabesp

Por fim, Marco falou das ações que a Sabesp tem realizado no Município, quando tira paralelepípedos e, de acordo com o vereador, não os recoloca no local. "A Sabesp retira os paralelepípedos e faz o serviço, mas eles não são devolvidos, e por isso eu perguntei para onde eles estão indo. Disseram que tinha que tirar por uma questão técnica, mas não sei. Muitas vezes a Sabesp é responsável pelo buraco que lá fica. Ela arranca o paralelepípedo e, cinco meses depois, sem recoloca-lo, o local fica com uma valeta", disse.

Emeb Francisco Álvares Florence

Na explicação pessoal, a vereadora Carol Delbin consultou seus pares sobre uma possível ida da diretora de educação, Dirce Cléa Malheiros, e dos demais diretores responsáveis pelas mudanças que serão feitas na Emeb Francisco Álvares Florence, o Parcão. "Existe uma aprovação da reforma pelo Condephaat. Sabemos que a educação está mobilizada em reuniões com todos os pais de alunos, sabemos que a escola se deslocou, e existem muitas dúvidas sobre a planta. Que os dados sejam trazidos, mas nós sabemos que existe o projeto e as fotos. Como uma Casa de Leis, podemos ter essas iniciativas para deixar bem transparente as ações", disse.

Os vereadores concordaram da necessidade da presença de diretores para explicarem o caso, e Marco Rocha disse que não sabia da demolição do prédio. "Quando o prefeito reuniu conosco, ele disse que colocaria o Parcão no nível da rua. Eu jamais imaginava que a escola seria demolida. Eu achei que o prédio velho seria demolido, não a escola", disse.

Cidade da lombada

O suplente do PSDB, Reinaldo Gomes falou da necessidade da colocação de uma lombada em frente ao Lar Jesus de Pinhal. De acordo com o vereador, ele quase foi atropelado no local. "Além disso, ali tem 30 crianças que estudam, e é necessário colocar uma lombada e uma placa porque ainda existem motoristas mal educados no trânsito. Enquanto houver falta de educação, teremos que fazer muitas lombadas", afirmou.

Reinaldo também citou um caso de atropelamento de animal no bairro Monte Alegre.

"Porque com o movimento de fábrica de chocolate, que é próxima ao bairro, o pessoal sai do almoço em alta velocidade. O motorista parou depois do atropelamento, mas ficou com medo do pessoal que estava ali. Graças a Deus foi um animalzinho, mas e se fosse uma criança? Dizem que Espírito Santo do Pinhal é a cidade da lombada, mas enquanto essas coisas acontecerem, vamos continuar precisando fazer lombadas", disse.

Para o neofeudalismo a meia verdade da mídia basta

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

"Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes" (Albert Einstein). Minhas crônicas desta semana ainda não foram totalmente compreendidas. Somos, no entanto, verde-amarelos, logo, persistentes. Vamos ver a de hoje. Nós, os senhores neofeudais invisíveis —plutocratas, oligarcas cartelizados e, sempre que possível, ladrões cleptocratas do dinheiro público—, atribuímos a culpa de toda corrupção a quem a merece, ou seja, ao Estado, às empresas estatais, ao petismo, aos agentes públicos e, particularmente, aos políticos. Só em parte, evidentemente, isso é verdadeiro. Nós, os verdadeiros donos do poder —financeiro e econômico—, do mercado, das empresas e das corporações, também somos corruptos —mais precisamente, somos os corruptores. Mas nós não aparecemos. Somos invisíveis.

Faz parte do jogo do poder noticiar os corrompidos, não os corruptores. Dois exemplos: 1º - Veja o escândalo do ISS no município de São Paulo: a mídia mostra os fiscais corruptos, quase nunca nós, os corruptores. Esse é um dos mais eficientes truques do exercício do poder; 2º - Todos ouviram dizer que Eduardo Cunha teria recebido 5 milhões de dólares de propina. Você sabe quem teria pago essa propina? Pouca gente sabe. Os delatores dizem que foi a Samsung e a Mitsui. As coisas estão mudando no Brasil em nosso desfavor. Sempre há cretinos que querem mudar as regras do jogo que sempre nos foram muito favoráveis. A instituição da impunidade tem tradição e merece respeito.

Se existe um campo em que nossa organização neofeudal vem conseguindo uma eficaz comunicação — doutrinação— com a população, esse é o da grande mídia, nossa fiel aliada na arte das manipulações. A regra de ouro é a seguinte: não é preciso propagar mentiras, basta não contar toda a verdade. O assunto corrupção é, como todos podem imaginar, um dos mais sensíveis para nós, porque pode implicar alguma vulnerabilidade para nossa estrutura —que os maldosos apregoam ser mafiosa. Vemos nisso uma calúnia e um exagero. Mas é inegável que neste campo da cleptocracia contamos com uma forte e triunfante tradição.

São mais de 500 anos de prática contínua, sendo Pero Borges, o primeiro corregedor-ouvidor-geral da Justiça, nomeado pelo rei em 17/12/1548, juntamente com Tomé de Souza, o Governador-Geral, um dos nossos baluartes inesquecíveis: foi nomeado para cá depois de ter surrupiado grande soma de dinheiro na construção de um aqueduto, em Elvas —no Alemtejo— (veja E. Bueno, em História do Brasil para ocupados, organizado por L. Figueiredo, p. 259). Para o cidadão comum e os neovassalos —neoservos ou neoescravos—, que contam com 7,2 anos de escolaridade em média, no entanto, sempre é bom recordar: a História explica, mas não escusa. Dos deveres éticos e morais somente nós, os senhores neofeudais invisíveis, estamos dispensados.

Por meio da corrupção já alcançamos alguns trilhões de dólares ao longo desses cinco séculos de neofeudalismo. A corrupção, ao lado do parasitismo —extrativismo e exploração de tudo e de todos – veja Manoel Bomfim, A América Latina—, são dois dos grandes esteios de sustentação dos nossos prósperos negócios. O Brasil não seria jamais oligarquicamente rico —com serviços públicos deploráveis— se não existissem tais fontes. A corrupção, no entanto, deve sempre ser noticiada como coisa do funcionário público, do Estado, das empresas estatais, dos políticos.

Quando se divulga que mais da metade dos parlamentares eleitos em 2014 tem problemas com a Justiça, isso reforça nosso discurso: oferecemos a prova de que eles é que são os exclusivos corruptos —não nós. Trata-se de uma propagação massiva do discurso da antipolítica —somente os políticos não valem nada: essa é a mensagem diária. Dizemos que a corrupção está indissoluvelmente —e exclusivamente ligada aos políticos. Nós, os senhores neofeudais corruptores, continuamos na sombra. O poder é exercido dessa maneira.

Eis uma amostra do nosso discurso —O Globo 26/7/15: 18—: "Grande peso do Estado na economia explica a corrupção: a Polícia Federal, desde 2002, faz mais operações contra os criminosos do colarinho branco porque a corrupção aumentou muito no Brasil. E por que a corrupção aumentou? Basta ver os dois maiores escândalos dos últimos tempos: mensalão e petrolão. Em ambos o epicentro reside nas empresas estatais. A corrupção é imensa no Brasil em razão da grande participação do Estado na economia, sendo as estatais eficazes gazuas de arrombamento de cofres públicos; essas empresas oferecem múltiplas oportunidades de falcatruas; o petrolão lulopetista é a prova concreta de que há uma relação direta entre estatização e corrupção; nestes 13 anos de poder lulopetista um grupo político voraz encontrou nessas empresas amplas oportunidades de financiar, com caixa dois, seu projeto político e eleitoral; sem essa grande participação do Estado em setores que movimentam muito dinheiro, não haveria como o PT e aliados se financiarem com propinas".

Não precisam falar mentiras, bastam as meias verdades. Não se joga a culpa em nós, os corruptores, sim, nos corrompidos. Não se fala de dezenas de países estatalistas —como os escandinavos— onde tudo funciona bem, com baixíssima corrupção. Isso acontece em virtude do capitalismo distributivo —que é uma palavra impronunciável aqui. A lógica é controlar a patuleia —as massas rebeladas— com informações rasas. Jamais botar o dedo na estrutura do poder. O buraco é mais em cima. Mas Ícaro sabe que não pode se aproximar do Sol.

TRIBUNA LIVRE

Frente da Juventude vai à Câmara expor seus ideais

Além da Frente da Juventude, a Tribuna foi utilizada pelo representante dos aposentados, Edison Pessotti e pelo promotor de eventos Marcio José Dionísio

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Edison Pessotti

Bruno Peigo Romão

Márcio José Dionísio

Na sessão realizada na segunda-feira, 3, três cidadãos fizeram o uso da Tribuna Livre para falar sobre diferentes temas e necessidades de grupos. Primeiro a falar, o estudante de direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bruno Peigo Romão, apresentou o movimento Frente da Juventude.

Na sequência, Edison Pessotti explicou a necessidade da aprovação do projeto de lei que tramitava na Casa sobre a criação do Fundo Municipal do Idoso. Por fim, Marcio José Dionísio relatou situações vividas por promotores de eventos e solicitou a criação de uma lei para a Prefeitura ajudar nas questões logísticas para realização de festividades, eventos etc.

Frente da Juventude

Antes de falar das ideias do movimento, Bruno disse que era necessária uma apresentação pessoal. Explicou que é estudante de direito da UFRJ e cidadão pinhalense, além de expor algumas ações já realizadas pela Frente.

Segundo a carta lida, a Frente da Juventude surgiu por conta "do retorno de pautas e forças de cunho conservador, tanto em nível micro quanto macro". O documento também fala que os jovens "não compactuam com a maneira imposta de se fazer política e com o velho cenário e discursos locais, fazendo uso, para isto, de uma série de ações interventivas que visam questionar o discurso imposto".

Composto majoritariamente por jovens com ideais progressistas, Bruno explicou que o movimento deseja fomentar o debate na sociedade, visando alcançar mudanças significativas para que a política se torne cada dia mais um instrumento legítimo. "Para realizar ações, a Frente é composta de três círculos autônomos e vinculados, onde os membros se subdividem no grupo de Cultura e Arte, de Política e Ação Social e de Ação Ambiental e Patrimonial", explicou.

O estudante disse que o movimento acredita que tanto a democracia municipal, quanto a nacional, é desenvolvida "através de estruturas inspiradas no modelo casa-grande e senzala, o que acaba por tingi-la de tons de patriarcado, racismo e homofobia".

Ele explicou que o movimento não despreza nenhum setor da sociedade e terá abertura de diálogo e realizações interventivas que visem contribuir com a sociedade atendendo ao interesse público e popular. "O movimento busca pautar suas ações presentes e futuras nos princípios do diálogo, igualdade, transparência, justiça social e moralidade. Acreditamos que uma sociedade mais justa e igualitária deve ser composta por esses ideais e por uma política que se dê diariamente nas ruas em ações que influenciem de maneira clara e decidida a classe política estabelecida, bem como emancipe o povo, verdadeiro titular de todo o poder constituído", pontuou.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) parabenizou Bruno e os jovens pela iniciativa e questionou como eles acompanharão os acontecimentos da política durante a semana, uma vez que muitos residem fora da cidade, por conta dos estudos.

"A partir das próximas semanas teremos uma página nas redes sociais para debates de todos os setores da sociedade, para qualquer pessoa que queira falar. Estamos abertos aos debates. Mesmo com a maioria fora da cidade, um bom tanto das pessoas é daqui porque temos alunos de universidades das regiões", explicou Bruno.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) disse que ao ver os jovens na Câmara, lembrou-se de seus primeiros passos, falou ser fundamental a integração dos jovens na participação da política local e perguntou quais as próximas ações da Frente.

O estudante falou da ideia de levar o movimento para zonas periféricas do Município. "Queremos fazer aquilo que fizemos na praça da Independência, no sarau, também na periferia, porque são áreas que têm bastante carência. Estamos vendo a situação, a logística. Então ainda está no campo das ideias, e rogamos que ela consiga se concretizar".

O suplente do PSDB, Reinaldo Gomes questionou se a Frente está disposta a ajudar em trabalhos sociais, porque, segundo ele, "não adianta brigar, falar de política e não ajudar diretamente".

Bruno explicou que quando usa a palavra política, o faz no seu termo clássico, como gerência do bem comum. "Então, podem conversar com a gente, que vemos o que é possível, mas falo em política no âmbito social, na questão clássica. Não é partidarismo", pontuou.

Fundo Municipal dos Aposentados

Presidente do Conselho Municipal do Idoso, Edison Angelo Pessotti ocupou a Tribuna para solicitar a aprovação do projeto que visa angariar fundos a entidades que trabalham com idosos. De acordo com ele, "a verba recebida do governo não supre as despesas, e, mesmo assim, tem dado um tratamento digno aos idosos. A aprovação do projeto é de suma importância. Já foi aprovado em outras cidades, e por esta razão estamos aqui para pedir a aprovação em caráter de urgência, pois sabemos da necessidade dessas entidades que cuidam dos idosos, para que comecemos a trabalhar e vermos um sucesso maior", disse.

Pessotti também disse saber das dificuldades em trabalhar com recursos vindos dos impostos de renda. "Essas pessoas que pagam até 1% ou 6%, segundo eu fiquei sabendo, muitas já fazem a doação. E não é porque pedimos agora, que se faça por intermédio do Conselho Municipal de Idoso. As doações podem ser repartidas para outras entidades e para que todos possam continuar sobrevivendo, porque as coisas estão difíceis. Nós temos dificuldade em convencer as pessoas que pagam os impostos e não veem retorno", falou.

O ex-vereador também explicou como o fundo será gerido e disse da necessidade de trabalhar bem o projeto. "O fundo será regido pela Promoção Social. Esse projeto, se bem trabalhado, ajudará muito as entidades, e é por isso que pedimos a aprovação", argumentou.

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP) afirmou que a ida de Edison na Tribuna não foi infrutífera, e solicitou à diretora dos trabalhos da Casa a mudança do trâmite do projeto, que não estava previsto na pauta, mas foi votado.

Sergio Del Bianchi Junior falou que a aprovação do projeto é positiva para o Município porque "várias empresas já ajudam o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente com o recolhimento de impostos, e também tem programas internos para fazer isso pelo idoso", disse.

Logística de eventos

O terceiro a usar o espaço da Tribuna Livre foi o produtor de eventos e membro do Conselho da Cultura, Márcio José Dionísio. Ele falou que não iria à Câmara, mas que por acreditar no Legislativo pinhalense, resolveu inscrever-se para expor alguns pontos e pedir auxílio na realização de eventos.

Dionísio explicou que trabalha com a produção de eventos há tempos e tem notado uma dificuldade tanto pessoal, quanto dos demais colegas do ramo para trabalharem.

"Uma coisa que desanima muito é quando eu passo na praça da Independência, e vejo ônibus parados, levando nossos jovens para outras cidades, sendo que podemos realizar eventos bons aqui. Acompanhei alguns eventos de sexta-feira para cá e vi a dificuldade de algumas pessoas. O Alex correu atrás para fazer uma exposição do Dr. Sucata; no sábado eu vi o corre do Cesinha no Baile do Cowboy na Santa Luzia; domingo eu acompanhei o Weverton, que fez o encontro de motos. E nessa semana eu tenho um evento, trago uma banda de fora, dois dj's conhecidos no Brasil todo, então a gente tenta fazer alguma coisa para movimentar a cidade, mas vê que não tem apoio. De repente um patrocínio, a gente enfrenta uma situação difícil, e entende, mas existem algumas maneiras de nos ajudar para tentarmos correr e nos motivarmos para fazer os eventos para jovens, tanto no turismo, quanto na cultura, porque tudo está junto", expôs.

Márcio falou da possibilidade de se criar uma lei de incentivo a eventos públicos no Município. De acordo com ele, o auxílio com fretes de estruturas, material humano e outras medidas que a Prefeitura pode atender, diminuiriam os gastos dos promotores e, dessa maneira, os valores poderiam ser investidos de modo mais direto no evento.

"Eu vou fazer um show, ou um evento beneficente etc., mas preciso de fretes, de uma ajuda, e tudo isso é dinheiro. De repente, a Prefeitura pode ajudar, mas necessita de ofício e aí demora a tramitar. Se tivesse uma lei de incentivo, que qualquer organizador pudesse usar, ajudaria. Por exemplo, eu preciso de uma pintura de uma estrutura essa semana e o pintor pediu mil reais. Às vezes, a Prefeitura tem o pintor, que possa mandar lá, e eu dou a tinta. Eu não vou gastar os mil reais. Mas para isso acontecer precisa de lei, de uma norma. O que a Prefeitura iria gastar, seria muito pouco, e seria revertido aos jovens, para não deslocarem-se para outro município, além de trazer pessoas para cá", pontuou.

Viola cumprimentou Márcio pela iniciativa e falou que Espírito Santo do Pinhal está "entrando naquele programa de Interesse Turístico. Virá uma verba que pode servir de auxílio para sua sugestão", disse.

O vereador também falou da necessidade de persistência para conseguir melhorias em todos os ramos da sociedade. "A vida pública é diferente da iniciativa privada. É preciso de insistência. Há quanto tempo falamos de UTI? Há sete, oito anos, estamos até sendo prolixos, e ela deve ser construída no próximo ano. Então, não se pode desistir das coisas", avaliou.

Carol Delbin falou que o Município carece de uma área própria para eventos e que há um planejamento para a aquisição de um local assim. Ela também informou que o Legislativo não pode fazer uma lei que interfira no orçamento municipal, mas sim, intermediar junto ao Executivo para que iniciativas dessa ordem aconteçam.

FUNCIONALISMO

Secretaria de Saúde instala treze pontos eletrônicos de fiscalização

Foi elaborado um abaixo--assinado por funcionários que não concordam com a possibilidade das classes médica e odontológica receberem privilégios de redução de carga horária sem alteração salarial. O médico José Antônio Macedo de Souza foi desligado das funções

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Na segunda-feira, 27, a equipe de redação do **JOP** recebeu um telefonema de uma munícipe denunciando o não funcionamento de pontos eletrônicos comprados pela Secretaria de Saúde e distribuídos nos postos de atendimento do Município. Segundo a munícipe, os pontos eletrônicos haviam sido comprados pela secretaria com a finalidade de modernizar o serviço dos seus funcionários, porém, eles ainda não haviam sido instalados. Alguns funcionários da Saúde foram contatados pelo **JOP** a fim de saber se os equipamentos já estavam sendo utilizados. No entanto, eles comentaram que os pontos de fiscalização eletrônica já estavam instalados, mas que ainda não estavam sendo utilizados. Os mesmos funcionários acrescentaram ainda que a classe médica do Município apresentou descontentamento com a instalação dos equipamentos e que fizeram junto ao prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) uma reunião para sugerirem propostas e modificações dos serviços da Saúde, bem como para a utilização dos pontos eletrônicos. Segundo os funcionários, tanto a classe médica quanto a odontológica só cumpriria a exigência do uso dos pontos eletrônicos se houvesse diminuição da carga horária de trabalho sem alteração salarial. Segundo o secretário de Saúde, William Curi Baena, a recomendação 3/2014, da Procuradoria da República, solicitava a implantação dos pontos eletrônicos e pedia maior atenção tanto à classe médica quanto à odontológica, tendo em vista o grande número de reclamações de ambas na esfera nacional. "Desde o início a proposta da secretaria é acatar a recomendação, isso porque a partir do momento em que se recebe uma recomendação, acabamos nos tornando cientes das problemáticas que existem e que exigem uma atitude", comenta Baena, acrescentando que a ação inicial tomada pela secretaria foi de implantar os pontos eletrônicos e que, em abril deste ano, um novo ofício do Ministério Público Federal solicitava informações referentes ao andamento dos pontos. "Respondemos no mês de maio que estávamos no processo de licitação e que as devidas providências estavam sendo tomadas. Achamos melhor dar ciência a todos os profissionais da Saúde sobre o porquê da instalação, por isso fiz questão de mandar cópias desses ofícios para todas as nossas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), para deixar tudo mais claro e transparente", diz. Conforme informações do secretário e funcionários da Saúde, 13 pontos eletrônicos foram instalados e espalhados em todas as unidades de Saúde do Município —seis postos de UBS; dois equipamentos no Posto de Saúde Central; na Secretaria de Saúde; no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ); no Centro de Reabilitação; no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); no Pronto Atendimento Dr. Ciro Carlos Corsi (PA); e no Centro Administrativo, para os motoristas dos veículos da Saúde.

Baena comenta que a secretaria está ultimando uma portaria regulamentando a utilização dos pontos eletrônicos. "Já cadastramos todos os funcionários da Saúde no sistema. Só falta agora soltarmos a portaria, iniciar o período de testes para utilizar os dados do ponto e, efetivamente, começar em outubro a implementação no cotidiano da Secretaria de Saúde".

O secretário comenta que "há décadas de administrações" existem acordos sem formalização por escrito, referentes aos salários e tempos de trabalho de alguns setores da Saúde, e que a secretaria está seguindo as determinações que existem no papel, que determinam as funções de acordo com os concursos prestados pelos profissionais, tanto em referências salariais, quanto também em tempo de trabalho. "Muitas vezes os médicos chegam às UBSs, fazem suas consultas e deixam o local de trabalho. O ideal é que o tempo médio de uma consulta seja de 15 minutos e, desde o início, resolvemos que iríamos cumprir as recomendações. Se não cumprimos, eu, enquanto gestor, torno-me responsável inclusive por omissões ao Ministério Público", pontua. O secretário informa que desde que pediu para que fossem cumpridas as medidas adequadas, alguns médicos pediram licença não remunerada, outros, demissão. "O que eu deixo em aberto é que não queremos atrapalhar a vida de ninguém e que faremos uma composição de como eles [médicos] podem dividir suas horas de trabalho ou número de consultas. A determinação que temos na secretaria é de cumprirmos as recomendações, e nós iremos cumpri-las", ressalta.

'Momento de moralidade'

William diz que os médicos e dentistas, após saberem da instalação dos pontos eletrônicos, fizeram uma reunião com o prefeito [segundo o chefe de gabinete, Luiz Antônio de Rezende Filho, a reunião foi realizada no dia 23 de julho] para que fosse elaborado um estudo em que fosse considerado o valor dos salários dos médicos e dentistas da estratégia de família; com base nisso, deveria ser calculado o valor e o tempo de trabalho aos demais médicos. "Eles falaram com o prefeito nem tanto por resistência, mas sim para colocar seus posicionamentos. Em um primeiro momento, as preocupações foram as mesmas que as minhas: o que é melhor para a saúde pública do Município; a disponibilidade de maior carga horária para os munícipes; e preocupações referentes a melhor atendimento. Para os demais funcionários da secretaria causou um certo mal-estar. O médico de família tem dedicação integral, trabalha oito horas, e não dá para comparar e equiparar o salário de quem trabalha por só duas ou quatro horas. O salário é um diferencial por isso, ele não sai para ir depois para um plantão ou consultório, pois ele tem dedicação exclusiva. Não temos nenhum estudo, mas causa um impacto significativo na folha de pagamento", elucida. William informa que com a diminuição de alguns profissionais, haveria economia por parte da secretaria sem impactar no atendimento dos equipamentos da Saúde. "Em alguns casos, iríamos contratar inclusive profissionais que iriam atender com a mesma carga horária ou até maior. Toda a mudança na rotina e a operacionalidade de postos e cargas horárias vão causar desconfortos. Isso acontece porque existem profissionais que estão há muitos anos trabalhando dessa maneira".

Atendimento

Em relação à carga horária, que atualmente é realizada pelos médicos nos postos de saúde, o secretário informa que "de certa forma consegue atender o número de consultas que devem ser realizadas, mas que a ideia dos pontos eletrônicos é para acabar com as filas que hoje existem no período da manhã". "Com a implantação dos pontos, queremos que os cidadãos possam ir até o posto com horário marcado, sem essa necessidade de ir e ficar aguardando em fila por ordem de chegada. Queremos mais conforto e comodidade para nossos usuários nas consultas pré-agendadas. Se o médico passar a fazer o seu número de consultas atual, com a carga horária que deve ser realizada, será melhor tanto para o usuário quanto para o médico, melhorando a qualidade das nossas consultas".

William Curi Baena

EDUARDO REZENDE

'Maior transparência'

Baena diz que acredita que a instalação dos pontos eletrônicos é muito relevante porque dá maior transparência aos serviços. "Estamos vivendo um momento em que a sociedade cobra muito a questão da transparência. Acho que é um momento de moralidade e ética, de agirmos de maneira correta, pois não se admite mais o modo de agir com jeitinhos. Se a medida existe, ela deve ser cumprida por todos. Em algumas cidades da região, os médicos reduziram a carga horária sem alterar salários e, em outras, os funcionários do setor da Saúde agiram com grande reação, o que acabou fazendo com que a medida não fosse adotada. Minha posição é muito firme diante disso. Acredito que deve ser cumprido o que foi determinado no concurso, trabalhando na carga horária adequada e recebendo o salário proposto. A Prefeitura não finge que paga, ela paga. Não concordo com a alteração da carga horária sem alteração salarial. Se for reduzir pela metade o tempo de trabalho, terá de reduzir também o salário. A dificuldade que encontramos é porque existem muitos setores e interesses conflitantes em jogo".

'Nada definido'

Segundo o médico Sebastião Tavares Novo, ainda não existe nada definido quanto às posturas dos médicos. "Essa medida acabou nos pegando desprevenidos, e ainda não temos nenhuma conclusão. Acreditamos que não faz sentido fixar um teto determinado de horas em postos, pois nós fizemos o concurso ou para atender um número certo de horas ou para atender um número certo de consultas, o que, atualmente, já estamos fazendo. Não haverá nem diminuição do atendimento, considerando que atualmente os médicos já atendem as consultas certas por dia, e nem haverá aumento de salário". E segue: "existem coisas que chamamos de imediatismo. Quando resolvemos coisas de imediato, esquecemos o que pode vir lá na frente. Alguns médicos vão acabar sendo demitidos e outros serão contratados. Se as coisas podem ser resolvidas, vamos sentar e conversar; não sei o que vai ser resolvido ou o que está sendo discutido. O que está em jogo é mexer naquilo que está funcionando, e de maneira muito positiva. Os atendimentos de saúde do Município são elogiados como um dos melhores do País".

Ele diz enxergar os pontos eletrônicos como um modo de transparência, porém, ressalta que eles deveriam ser colocados em todos os setores. "Quando estiverem em todos os departamentos, será tudo cristalino e justíssimo. Trabalhamos de um jeito e não conseguimos mudar", pontua.

Sebastião Novo salienta que alguns médicos manifestaram interesse em demissões, afastamento de funções ou na continuação na carreira até o momento de aposentadoria. Na segunda-feira, 3, durante a sessão ordinária da Câmara Municipal, foi lida a primeira portaria em referência à situação dos médicos e suas posturas diante da medida da Secretaria da Saúde —189/2015, referente ao desligamento de funções de médico auditor José Antônio Macedo de Souza.

Abaixo-assinado

Na quinta-feira, 6, a equipe de redação do **JOP** recebeu alguns funcionários da Saúde que informaram que o abaixo-assinado, elaborado no dia 30 de julho, contava com mais de 150 assinaturas de funcionários que não concordavam com a possibilidade das classes médica e odontológica receberem privilégios de redução de carga horária sem alteração salarial. Foram feitas duas cópias do documento, sendo uma enviada à Câmara Municipal e outra ao gabinete do prefeito José Benedito de Oliveira. O texto do abaixo-assinado informa que "há uma tendência a desestabilizar a prestação dos serviços de saúde do Município". "Com efeito, a atribuição de tratamento equânime aos servidores da Secretaria de Saúde não representa favor legal, mas sim a efetivação de um direito dos servidores públicos deste município, no sentido de se reduzir a carga horária e/ou vantagens salariais das demais carreiras ligadas à Secretaria de Saúde na mesma proporção do favorecimento dos profissionais da odontologia e medicina. (...) Os princípios que regem a administração pública foram constitucionalizados pela Carta Magna de 1988, confirmando a importância dos mesmos no ordenamento jurídico. Esses impõem ao administrador critérios de maneira a resguardar o Estado democrático de direito. Desses princípios, destacamos o da legalidade, da isonomia, da moralidade, da eficiência e da razoabilidade, os quais, caso haja a concessão de qualquer vantagem a um grupo de funcionários como no caso dos médicos e dentistas e negativa destas vantagens aos demais, caracteriza de forma hialina a violação destes princípios".

ESCLARECIMENTO

Referente à matéria **Vereador do PSB apresenta denúncias contra a prefeitura de Santo Antônio do Jardim**, página A5, edição 66, do jornal **O Pinhalense**, informo para a clareza dos fatos o e-mail da assessoria de comunicação da Prefeitura enviado ao jornal no subtítulo **Executivo**, como respostas às minhas denúncias:

1º) Não adianta distorcer os fatos. Pagaram **R$ 105 mil** no show da dupla Milionário e José Rico e arrecadaram um pouco mais de **R$ 19 mil,** que foi repassado ao Hospital Francisco Rosas, acarretando um prejuízo aos cofres público de quase **R$ 86 mil**. Essa é a verdade.
Nunca proferi que deveriam obter lucro. Sempre disse que houve mau uso do dinheiro público. E mais, em minha debilidade, como circunstanciado pela assessoria de imprensa da Prefeitura, penso: o que seria melhor? Doar **R$ 19 mil** ao Hospital Francisco Rosas ou contratar por **R$ 20 mil** duas duplas da região, o **show ser gratuito**, e o restante —**R$ 85 mil**— ser doado ao hospital de Espírito Santo do Pinhal? Respondam.

2º) Sobre os inquéritos do rodeio de 2013 e do rodeio de 2014, posso rebater, pois fui relator da CEI do rodeio de 2013, e a denúncia do de 2014 foi feita por mim.
Sobre as investigações dos rodeios de 2009 a 2012 para a abertura de uma CEI, só para ilustrar, são necessários cinco votos. A votação empatou em quatro votos, e o Presidente da Câmara **(a minha pessoa, na época)** teria de desempatar. Votei **a favor da abertura da CEI**, mostrando que este discurso de que só se vê um lado da moeda é inexistente. Não tem essa de hipocrisia.

E uma pergunta: dos quatro denunciantes dos rodeios de 2009 a 2012, na época **três eram vereadores** e o **atual prefeito também era vereador. Por que não denunciaram?**

3º) Novamente não vamos distorcer os fatos. Quando fiz minha campanha para concorrer ao cargo de vereador, fiz uma promessa à população de que não acumularia empregos, pois poderia muito bem estar trabalhando na Prefeitura —sou motorista concursado. Como fui eleito, pedi **licença não remunerada** para a Prefeitura, pois é um direito meu, e foi o que fiz. **Tenho me dedicado sim**, não ao denuncismo, mas à **fiscalização do Executivo**, que é o meu dever. Se entendesse que tudo está correto, as denúncias não existiriam. Como tenho algumas dúvidas, encaminho-as ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público.

4º) Sobre não ter conseguido nenhum centavo para a população, vamos lá:
• Uma academia ao ar livre conseguida através de emenda do deputado estadual Carlos Cezar (PSB);

• Como presidente da Câmara, devolvemos aos cofres públicos a importância de R$ 78.715 em 2013, ocasião em que solicitei ao prefeito que se empenhasse na construção de um banheiro público na praça Siqueira Campos, mas não foi realizado;
Na devolução em 2014 de R$ 116.522,47, voltei a solicitar que se usasse parte do numerário para a construção de um banheiro público na praça Siqueira Campos.

• Só que no ano de 2014 houve uma reunião no dia 22 de setembro, em que estavam presentes o prefeito, vereadores, delegado seccional de São João da Boa Vista, delegado assistente e delegado da Polícia Civil de Santo Antônio do Jardim. Na ocasião, ficou acordado que, com a devolução, parte do numerário seria usada no projeto para construir uma nova delegacia em Santo Antônio do Jardim, com vários benefícios à população. A ata está na Câmara Municipal;

• Doação de um VW Santana 2001, atualmente sendo usado pelo Executivo;

• Há também uma verba de recapeamento asfáltico no valor de R$ 160 mil —uma emenda do deputado estadual Carlos Cezar—, que foi protocolada e depois cancelada. Já entrei em contato com o deputado e ele ponderou que está resolvendo este problema junto ao governador. Quando tiver novas notícias devidamente precisas, informarei à população.

Finalizando, gostaria de fazer algumas ponderações, principalmente quanto aos questionamentos feitos na sessão ordinária de segunda-feira, 3, sobre frases minhas na matéria. Quando disse a frase "por causa dos interesses e das trocas de favores presentes dos poderes Legislativo e Executivo, acabamos ficando em situação complicada", digo que isso trata-se de uma opinião, e que o fato tem acontecido não só em Santo Antônio do Jardim, mas em todo o País. **Não citei nomes de ninguém e nem de cargos.**

Na frase "tenho certeza de que com as denúncias nós conseguiríamos o afastamento do prefeito, mas acontece que na Câmara existe uma troca de favores e **alguns** dos vereadores não votariam contra o prefeito por já terem sido beneficiados", novamente exprimo uma **opinião —não citei nomes e nem preciso.**

Quando enfatizo que "sou o único a fazer este trabalho por justamente não estar preso a ninguém", está claro que não estou preso ao **Executivo, ao Legislativo, ao trabalho ou a qualquer outro tipo de órgão ou pessoas**. Como podem checar na matéria, usei a palavra **"preso"**, e não **"rabo preso"** —como quiseram dar conotação.

Vereador Luciano Leite Talpo (Giboo)

Juventude que ousa lutar

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Na segunda-feira, 3, a população pinhalense, bem como os legisladores do Município, teve a oportunidade de ter conhecimento público da Frente da Juventude de Espírito Santo do Pinhal, um movimento social que, através de um de seus membros e representante, expôs uma carta de apresentação no uso da Tribuna Livre.

A carta, que começa fazendo uma análise de nível macro da política salientando que "existe o retorno de pautas e forças de cunho conservador", que se firma durante o texto na questão de que "a juventude pinhalense não compactua com a forma imposta de se fazer política", e que termina salientando a necessidade de valores na política "que se façam presentes diariamente nas ruas em ações que influenciem de maneira clara e decidida a classe política estabelecida, bem como emancipe o povo, verdadeiro titular de todo o poder constituído", foi apresentada aos vereadores na sessão ordinária.

Na mesma sessão, a Frente da Juventude enviou uma correspondência à Casa de Leis ressaltando seus posicionamentos quanto ao denominado Caso Scalese; quanto às [faltas de] de discussões de gênero e equívocos conservadores e fundamentalistas; quanto à falta de diálogo da Prefeitura aos munícipes no que tange a reforma da praça da Independência e a demolição da Emeb Francisco Álvares Florence; bem como do distanciamento de ações do Executivo e a periferia —que, conforme claramente ressaltado pelo movimento, é quem deve ter prioridade nas ações públicas.

A Frente da Juventude é um movimento social de base, longe de qualquer vínculo partidário ou institucional, elaborado por jovens universitários pinhalenses. É um movimento que, diferente de qualquer outro constituído atualmente no município, age de maneira horizontal e preza pelo modo independente de seus agentes para que possam praticar ações —que, como explicitado na carta de apresentação, seguem três braços de atuações: políticas e de cunho social; culturais e artísticos; ambientais e de proteção patrimonial.

A Frente, que já praticou algumas atividades culturais e políticas no município —como por exemplo o sarau da Praça da Independência, no domingo, 19, e a manifestação contra a impunidade do Caso Scalese, na segunda-feira, 20 —mesmo sem grandes atuações para contar em seu histórico, já ganhou grande apoio popular— visto que, em redes sociais e diálogos com alguns dos seus membros, muitos cidadãos dizem que se sentem representados com os jovens que foram além das barreiras do comodismo, se fazendo presentes nos espaços públicos.

Os jovens que compõem esse movimento idealizam um novo modo de fazer política e não são nada utópicos. Acreditam, sim, que o cenário em que vivemos na política —em todas as esferas— é caótico e beira à loucura, mas que pode ser mudado com a conscientização popular e melhor efetivado com a união da juventude. Da juventude que ousa lutar diante de tantos problemas e que busca, através de suas ações pautadas em ideais progressistas, sociais e humanos, um lugar melhor para si e para todos. Da juventude que não se cala por atitudes que considera errôneas; nem por falas que considera equivocadas; e nem por medidas que soam como impopulares. Da juventude que discute política em todos os lugares de maneira popular, e não se contenta com os discursos dos tubarões; que vai a fundo em suas ideias; e que somam outros jovens que possam armar escudo ao sentimento coronelista, enraizado no município e promovedor de todas as pautas reacionárias e de intolerância. Da juventude que, queira os contrários ou até mesmo os favoráveis ao movimento, ocupará os cargos do município e pautará ações e promoverá debates. Da juventude que se articula com membros, cada um em seu espaço ocupado, para mostrar o que são: resistência e oposição inteligente.

A Frente é, antes de mais nada, uma nova página escrita na história do nosso município. Soa política com o discurso proativo de seus membros; soa popular com a maneira dos mesmos agirem; e, para a salvação e tristeza de muitos, soa consciente com suas próprias ações. De inocentes úteis não temos nada.

Esse grupo veio para fincar raízes profundas em todos os âmbitos que conseguirem estar. É composto por militantes que, com suas bagagens extra, conseguem promover ações e dar o fora à mudez política —feita por pouquíssimos, para o interesse de poucos e, por falta de conhecimento, com o consentimento de muitos— e inação cultural —uma vez que a cultura e a arte não vão além das paredes do Theatro Avenida e do público central. Esse grupo é composto por jovens intelectuais: daqueles que sabem o que acreditam e querem, que fazem barulho e que não andam sozinhos.

DESENVOLVIMENTO

Modelagem é tema de cursos no Senac Mogi Guaçu

Os títulos iniciam no mês de agosto e oferecem a vivência completa do processo de construção

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As constantes mudanças e inovações no segmento de modelagem ampliam a necessidade de atualização dos profissionais da área. Hoje, a modelagem é considerada um diferencial da marca, valorizando o estilo e a qualidade do produto.

Nesse contexto, é de extrema importância que o profissional tenha uma formação adequada para atender às expectativas e necessidades do mercado e do empregador. Vale destacar que hoje em dia o público está cada vez mais exigente e antenado ao segmento da moda.

Atento a este cenário, o Senac Mogi Guaçu oferece dois cursos na área, com início das aulas em 10 e 24 de agosto, respectivamente. O Modelagem e Costura para Iniciantes capacita o aluno para modelar e montar peças básicas, utilizando técnicas de modelagem plana, corte, costura e acabamento, visando a qualidade na produção do vestuário.

Outro título com inscrições abertas é o Modelagem e Confecção Feminina. O objetivo do curso é habilitar o profissional a modelar, cortar e montar peças femininas por meio da técnica de modelagem plana e de montagem, para atender às demandas e tendências de mercado e às necessidades da cliente. "Uma das atribuições do Senac é promover atividades que permitam que os participantes apliquem o conhecimento adquirido nas salas de aula. Durante ambos os cursos de modelagem, os alunos terão a possibilidade de vivenciar todo o processo de construção, do traçado do molde até o resultado final", explica Simone Souza da Silva, docente da área de moda do Senac Mogi Guaçu.

Mais informações sobre os cursos podem ser obtidas no site www.sp.senac.br/mogiguacu ou pelo telefone (19) 3019-1155.

SERVIÇO

Modelagem e Costura para Iniciantes
Data: de 10 de agosto a 5 de outubro de 2015
Horário: segundas, quintas e sextas-feiras, das 19h15 às 22h15

Modelagem e Confecção Feminina
Data: de 24 de agosto de 2015 a 25 de janeiro de 2016
Horário: segundas, terças e quintas-feiras, das 9 às 12 horas

Local: Senac Mogi Guaçu
Endereço: Rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista

EVENTO

São João realiza 1º Encontro Regional da Matemática

O evento será realizado de 26 a 28 de agosto, com palestras, debates, oficinas, exposições e lançamento de livro. As atividades são gratuitas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

De 26 a 28 de agosto será realizado em São João da Boa Vista o 1º Encontro Regional da Matemática, com palestras, debates, oficinas, exposições e lançamento de livro. As atividades são gratuitas e irão acontecer no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Unifeob (campus 1) e Theatro Municipal.

Organizado pelo polo da UAB, Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), com apoio da Prefeitura, a proposta do evento é promover a formação continuada e acadêmica na educação básica e contribuir com a qualidade do ensino no município e região. "É um marco em uma cidade que desponta na região como universitária. Reúne duas grandes universidades federais e autores renomados para a expansão do conhecimento. É um grande evento educacional e praticamente sem custo para os cofres públicos", afirma a coordenadora da UAB de São João, Eloisa Matielo.

No dia 26, às 19h30, a professora da Ufop, Márcia Ambrósio, fará no Theatro Municipal o lançamento do livro Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes. Na quinta-feira, às 9h, será realizada a Mostra do Museu LEGI (Laboratório de Ensino de Geometria Itinerante). Em seguida, às 9h30, será a vez da palestra A matemática pode ser cativante e sedutora?, a ser ministrada pelo professor Paulo Trales.

Após o intervalo e coffee break, às 11h30, a programação destaca uma mesa redonda com abordagem ao tema Ferramentas para a Melhoria do Ensino da Matemática, com os professores Geraldo Pompeu, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), e Ion Montinho e Paulo Trales, da UFF.

A palestra das 14h30 será com o professor Ion Montinho, que abordará o tema Os ambientes virtuais de aprendizagem podem auxiliar no ensino dos números?. Das 16h às 19h, a programação reserva visitas ao Museu Interativo.

Na sexta-feira, às 9h30, o professor Geraldo Pompeu irá proferir a palestra Os valores sociais estão desaparecendo em nossa sociedade? Como o professor de matemática e a modelagem podem contribuir para que isso não ocorra?.

Segundo os organizadores, uma das novidades é a exposição do Museu da Matemática, que ficará aberta ao público no polo da UAB.

Para participar das oficinas e palestras é necessário que os interessados façam o agendamento por meio do site www.polouabsjbvista.com.br.

TRÂNSITO

Setran conclui a construção de quatro faixas elevadas

As faixas facilitarão o tráfego de pedestres e a acessibilidade dos cadeirantes, sem a necessidade de instalação de rampa nos locais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Cada faixa elevada possui quatro metros de largura

O Setor de Trânsito (Setran) da Prefeitura de São João da Boa Vista finalizou a construção de quatro faixas elevadas localizadas na avenida Durval Nicolau, nas proximidades do Pátio Centralizador de Serviços e em frente ao Unifae e ao Centro de Integração Comunitária (CIC).

O chefe do setor, Ronaldo Luiz, disse que as faixas facilitarão o tráfego de pedestres e a acessibilidade dos cadeirantes, sem a necessidade de instalação de rampa nos locais. Além disso, as faixas também servem como redutores de velocidade. Cada faixa elevada possui quatro metros de largura.

Ronaldo destacou que além das faixas, toda a sinalização da área central está sendo refeita, principalmente onde houve recapeamento. Também serão colocadas novas placas de nomenclatura na região dos bairros Recanto do Bosque e Nossa Senhora de Fátima.

SAÚDE

Prefeitura de Andradas organiza Hora do Mamaço na praça Dr. Alcides Mosconi

O tema da campanha deste ano foi Trabalhar e amamentar, só basta apoiar. Foi a segunda vez que Andradas participou do evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

O evento ocorre em diversos países com o intuito de combater o preconceito de amamentar em locais públicos

A Prefeitura de Andradas reuniu na manhã de sábado, 1º, 15 mães lactantes e profissionais de saúde para promoverem a Hora do Mamaço. Este evento ocorre em diversos países com o intuito de combater o preconceito de amamentar em locais públicos, e foi a segunda vez que Andradas participou.

O encontro consiste em reunir lactantes em um espaço público e reforçar o direito que todas possuem de amamentar seus filhos em qualquer local. Orientações foram passadas por parte dos funcionários da saúde municipal que se uniram a causa e promoveram uma passeata destacando a existência deste preconceito. O ato de amentar dever ser encarado com respeito e sem erotização. Hoje ainda existem áreas e estabelecimentos que muitas mulheres são impedidas de amamentarem seus bebes por deixarem os seios à mostra.

O tema da campanha deste ano foi Trabalhar e amamentar, só basta apoiar, que buscou chamar a atenção das mães para que elas continuem amamentando seus bebês mesmo depois que voltarem a trabalhar com o fim da licença-maternidade. Além disso, teve como objetivo promover o apoio dos empregadores para que facilitem e apoiem as mulheres trabalhadoras a amamentar.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- sl., 2 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal._

APTO- rua José Signorini- Jd. Universitário- uma vaga de gar., sl., 2 dorms. c/ armários, coz., lavand. e banh.

CASA- rua Pedro Palermo- Pq. da Figueira- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand. e quintal, salão nos fundos e banh.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- sl. comercial c/ 400 m², banh. e coz.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça Moreira César- Centro- 2 sls. e 2 banhs.

COMERCIAL- Praça Maria Thereza de Jesus- Centro- sl. comercial c/ 150 m² e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- sl. comercial c/ banh.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

LORETTO A SANTA CASA DO CAFÉ LTDA-ME torna público que requereu junto à CETESB a Licença Prévia para produção de café torrado e moído, sito à Rua Jorge Tibiriçá, nº 328, Centro- Espírito Santo do Pinhal- SP

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30 às 19h

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico nº: **0004178-88.2010.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Procedimento Ordinário- Compra e Venda**
Requerente: **Amanda Moraes Ribeiro**
Requerido: **José Luiz Baldassari Neto e Outros e outro**

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS.
PROCESSO Nº 0004178-88.2010.8.26.0180

A MMa. Juíza de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva na forma da Lei, etc.

FAZ SABER ao Jose Antônio Corsi Leite, SITIO RETIRO DAS PALMEIRAS, KM 5, SANTA BARBARA - CEP 13995-000, Santo Antônio do Jardim-SP, RG/SSP/SP 6760609 e CPF/MF 718.168.838-15, brasileiro, casado, comerciante, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Ordinário por parte de Amanda Moraes Ribeiro, alegando em síntese: "Requer o recebimento do valor de R$ 17.862,30 (dezessete mil, oitocentos e sessenta e dois reais e trinta centavos) acrescidos de juros e correção monetária, referente a venda de semoventes efetuada ao requerido em 19 de outubro de 2009". Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua **CITAÇÃO**, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 (quinze) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, pelo(a)(s) ré(u)(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo(a)(s) autor(a)(es). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de julho de 2015.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

COMUNICADO

CARLOS RAFAEL FERREIRA 321.246.388-07, inscrito no CNPJ sob nº 16.920.681/0001-46, localizado na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sito a rua Abelardo César, nº 213, Centro, com ramo de atividade de mercearia , comunica o EXTRAVIO da Licença de Funcionamento da Vigilância Sanitária em seu nome, sob nº 35.151.860.1-471-000191-1-9.

FERPE MÁQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação N° 63001108, válida até 28/07/2019, para Máquinas agrícolas (exceto tratores); fabricação de, sito à rua Romualdo de Souza Brito, 2100, Centro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

AUTO POSTO 13 PINHAL LTDA torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação N° 63001098, válida até 27/07/2020, para Posto de combustível, sito à rua 13 de Maio, 252, Centro, Espírito Santo do Pinhal- SP

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÃO DO REQUERIDO

EDITAL DE 1ª E 2 ª Hastas do bem abaixo descrito e para INTIMAÇÃO do(a)(s) requerido(a)(s) Luís Fernando Mandelli, expedido nos autos da ação de Cumprimento de Sentença - Despesas Condominiais, PROC. N" 0001873-63.2012.8.26.0180, que Condomínio Edifício Monsenhor José move contra Luís Fernando Mandelli.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSAR POSSA, que no dia 01 de setembro de 2015 às 15h00, no local destinado às Hastas Públicas do Fórum Foro de Espírito Santo do Pinhal, sito na Avenida 9 de julho, n° 90, Espirito Santo do Pinhal, o Leiloeiro Oficial a ser indicado ou quem legalmente as suas vezes fizer, levará em 1ª hasta o bem abaixo descrito e avaliado, para venda e arrematação a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando desde já designado o dia **15 de setembro de 2015 às 15h** para realização de 2ª hasta, caso não haja licitantes na primeira, no mesmo local, ocasião em que o bem será entregue a quem mais der, não sendo aceito preço vil (art. 692 do CPC), sendo que pelo presente edital fica(m) o(a)(s) requerido(a)(s) supracitados intimados das designações supra, caso não localizados para intimação pessoal. O bem é descrito como Descrição Imóvel de matricula 14.714: Apartamento nº 603, situado no 6° andar, 8°pavilhão com área 96,52 m², no Edifício Monsenhor José na praça da Independência n° 428, nesta cidade e comarca, dividido em 2 dormitórios, sala, corredor, banheiro, cozinha , quarto e banheiro de empregada, área de serviço, fração ideal de 2,502% no terreno, na fração de 14,66609m², nas coisas comuns, confrontando em seu todo, de um lado com o apartamento n°604, de outro com o banco Brasileiro de descontos S/A, nos fundos com a fábrica do patrimônio da paróquia do Espírito Santo do Pinhal, no frente com o poço do elevador. O edifício Monsenhor José acha-se edificado no lote de terreno, situado nesta cidade, com frente para a praça da Independência nº 428, o qual mede 14,30m de frente e fundo por 39,20m da frente aos fundos de ambos os lados, confrontando com os prédios 448 e 420, lote de terreno de propriedade de fábrica do patrimônio da Paróquia do Espírito Santo do Pinhal, que faz frente para a Rua Jorge Tibiriçá s/n e praça da Independência na frente., avaliado no dia 20 de maios de 2015 emk R$ 200.000,00, que será atualizado na data da hasta. **Não há nestes autos menção da existência de ônus, recurso ou causa pendente sobre os bens a serem arrematados**. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de julho de 2015. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escriva judicial, conferi e assinei.

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

COMUNICADO

Espírito Santo do Pinhal, 07 de agosto de 2015

SR PEDRO HENRIQUE PALOMBO CAETANO ROSA
CTPS nº 52541 Série nº 263

Solicitamos o comparecimento de V.Sa. ao estabelecimento desta Empresa, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, no intuito de justificar suas faltas que vêm ocorrendo desde o dia 03/04/2015, até o dia 06/08/2015, sob pena de caracterização de abandono de emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho conforme dispõe o artigo 482, letra "I" da CLT.
Sem mais,

Atenciosamente

L & G CARGA E DESCARGA LTDA
EMPRESA

FALECIMENTOS

JOÃO BATISTA BERGAMASCO, dia 1/8, aos 66 anos, casado com Benedita Eufrazino da Cruz. Cemitério Municipal.
LORYS DAMAS PIEROTTI, dia 1/8, aos 100 anos, viúva de Benedito Pierotti. Cemitério Municipal.
NATIMORTA, dia 1/8, filha de Fábio Henrique Dias Ferreira e Elisete Oliveira Bueno. Cemitério Municipal.
MARIA ODETE DE FREITAS, dia 4/8, aos 85 anos, casada com Rubens de Freitas. Cemitério Municipal.
GUSTAVO ZAMBELI RAMON, dia 6/8, aos 27 anos, solteiro, filho de Emílio Carlos Ramon e Ana Rita Zambeli Ramon. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

O PINHALENSE

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MANOEL PLINIO RIBEIRO NETO**	NOME	**THELMA FINELLI BORETTI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ITAPIRA – SP
NASCIMENTO	18/11/1986	NASCIMENTO	1/3/1983
PAI	MANOEL ANTONIO RIBEIRO	PAI	FLÁVIO BORETTI
MÃE	MARIA AMÁLIA MOLINARI PERES RIBEIRO	MÃE	SONIA MARIA FINELLI BORETTI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MÉDICO VETERINÁRIO	PROFISSÃO	ADMINISTRADORA DE EMPRESAS
RESIDÊNCIA	RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 156, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 156, CENTRO.

NOME	**LUIZ HENRIQUE FERRAZ**	NOME	**FABIANA DE FÁTIMA MACEDO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	LIMEIRA – SP
NASCIMENTO	17/12/1981	NASCIMENTO	19/3/1982
PAI	DURVAL FERRAZ	PAI	ANTONIO EVANGELISTA DE MACEDO
MÃE	DIRCE CAETANO FERRAZ	MÃE	ORDALINA MARIA DE MACEDO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AGENTE DE CORREIOS	PROFISSÃO	CABELEIREIRA
RESIDÊNCIA	AVENIDA ANGELO GUERINO, 32-A, BAIRRO ALTO ALEGRE.	RESIDÊNCIA	AVENIDA ANGELO GUERINO, 32-A, BAIRRO ALTO ALEGRE.

NOME	**EDSON FLOREZI FILHO**	NOME	**THAIS CORSI FRANZA**
NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	25/11/1984	NASCIMENTO	13/5/1989
PAI	EDSON FLOREZI	PAI	JOSÉ FERNANDO FRANZA
MÃE	MARISTELA CONCEIÇÃO FLOREZI	MÃE	MARIA DE FÁTIMA CORSI FRANZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	GERENTE DE COMPRAS	PROFISSÃO	PUBLICITÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA CLASTODE MARTELLI, 55, JARDIM NOVA PINHAL.	RESIDÊNCIA	RUA ABELARDO CÉSAR, 62, APT. 82, CENTRO.

NOME	**LEANDRO RIBEIRO**	NOME	**FERNANDA REGINA BASSANI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	30/6/1975	NASCIMENTO	28/7/1982
PAI	ARMANDO RIBEIRO	PAI	JOAQUIM CARLOS BASSANI
MÃE	LEONILDA ALBORGHETTI RIBEIRO	MÃE	ROSELI CUSTODIO BASSANI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ADMINISTRADOR	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA LINDOLFO DE SOUZA LEITE, 10, VILA DA FACULDADE.	RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONDIM, 175, VILA SÃO JOSÉ.

O que esperar quando você está esperando

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

A mãe do PAC pensa estar gestando a prosperidade do País. A gestação é de risco, reconhece-se, pois envolve medidas impopulares e que não foram apropriadamente divulgadas para todos os envolvidos. Pelo contrário, alegava-se que não havia risco e que tudo iria transcorrer tranquilamente.

Percebendo que teria que seguir (e engolir) o tratamento pré-natal da forma que o Dr. Levy receitou, Dilma resolveu ler "O que esperar quando você está esperando". Não gostou do que leu e resolveu esperar.

E Dilma espera. Apenas espera. Ainda aguarda tudo de ruim passar fingindo não ser com ela e fingindo governar aliados e subordinados cada vez mais escassos e insubordinados.

A esperança de Dilma é tudo passar, a criança nascer e todos se esquecerem das coisas ruins que estão ocorrendo. Ela só não se dá conta de que esta sua postura inerte é um agravante das coisas ruins que acontecem.

Recentemente, Dr. Levy já avisou a gestante que o parto não tem chances de ser prematuro, o que para ela seria positivo. O recado do médico a fez se dar conta de que seu comportamento inanimado levou-a a se esquecer de ter realizado alguns exames de pré-natal. Já no oitavo mês de gestação, Dilma realizou seu primeiro ultrassom. O exame revelou que houve um erro grave de diagnóstico na paciente. Dilma não estava grávida do país próspero e sob controle conforme idealizado pelo PT. Dilma, na verdade, está gestando seu próprio impeachment. Sua 40ª semana gestacional será completada no final de setembro próximo. Desejo que tudo corra bem no parto.

Os altos alugueis de Pinhal

Na última edição do **JOP**, a cobertura da sessão legislativa de Espírito Santo do Pinhal revelou que alguns vereadores andam incomodados e até indignados com os altos preços dos imóveis na cidade.

Até onde eu sei, não há regulação dos preços dos imóveis na cidade. E nem deve existir. Eles, portanto, são regidos pela oferta e demanda de cada momento. Se está caro é porque tem gente disposta a pagar.

Se os vereadores desejam fazer algo em relação aos preços dos imóveis locais, ajudaria muito começar por reconhecer que o poder público pinhalense é parte do "problema" dos altos preços praticados. Não ocorre aos incomodados que a atuação da Prefeitura no mercado imobiliário local, seja comprando ou alugando imóveis, colabora para o aumento da demanda por imóveis (e seus preços) no Município? Será que os proprietários de imóveis com perfis típicos de serem alvos da Prefeitura já não tabelam seus preços de venda ou aluguel com a expectativa de serem abordados pelo poder público?

Não há mal ou oportunismo nenhum nisso. Se a hipótese acima de fato é confirmada, é apenas um sinal de que os mercados funcionam. O que se precisa discutir é se o saldo social deste comportamento da Prefeitura, no tempo, é positivo ou negativo para o Município. Pois ao mesmo tempo que existe um maior desencaixe de recursos públicos, existe a geração ou manutenção de empregos e renda na cidade. E ainda existem os efeitos indiretos, entre os quais aqueles descritos acima, que é o alto custo dos imóveis para aqueles que não usufruem dos benefícios públicos. Alguém está fazendo esta conta?

DIREITOS

Câmara Municipal aprova uso de nome social para travestis e transexuais

O projeto de lei 65/2015, aprovado em discussão única, dispõe sobre a inclusão do nome social nos registros municipais relativos a serviços prestados pela administração pública; comunidade LGBT reconhece avanço por parte do Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Na sessão ordinária de segunda-feira, 3, a Câmara Municipal aprovou em discussão única, por 8 votos a 0, o projeto de lei 65/2015, referente ao uso do nome social por travestis e transexuais nos registros municipais relativos a serviços públicos prestados no âmbito da administração, direta e indiretamente.

O nome social é definido pela comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) como um pronome utilizado publicamente por travestis e transexuais, sendo visto como um reconhecimento adequado da identidade de gênero e utilizado por essas categorias por pessoas que não querem ser chamadas por seu nome civil.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), autora do projeto, comenta que a discussão para a criação de uma lei que contemplasse o nome social, iniciou no mês de maio com a visita de representantes de comunidades LGBTs. "O projeto pretende que as políticas de assistências sociais e direitos humanos devem se orientar em valores de respeito à paz, diversidade e não discriminatórios. O reconhecimento do uso do nome social busca ofertar o respeito às escolhas de cada ser humano. É necessário cada vez mais dar o exemplo e dizer não ao preconceito, buscando por uma sociedade mais justa, reconhecendo cada vez mais as diferenças em uma integração pelo bem de todos". A vereadora Carol Delbin ressalta que o assunto deve ser tratado de forma respeitosa por justamente apresentar polêmicas por alguns setores da sociedade. "Sabemos da polêmica do assunto, mas é necessário que enquanto formadores de opinião, possamos esclarecer algumas coisas à população. Não se mudará o registro de identidade ou Cadastro de Pessoa Física (CPF) dessas pessoas, mas apresentaremos um tratamento mais digno e respeitoso, aderindo à lei estadual, bem como no que diz respeito à Constituição Federal", salienta.

CHICO RAMON

Carol Delbin: o reconhecimento do uso do nome social busca ofertar o respeito às escolhas de cada ser humano

A cabeleireira e técnica de enfermagem Alessandra Windson, militante transexual e representante da comunidade LGBT no Município, salienta que o projeto de lei 65/2015 começou com sua ida à Câmara Municipal "buscando por uma lei que trouxesse respeito a travesti e transexuais". "Na oportunidade, conversamos com o presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP). Marcamos uma reunião e nenhum dos vereadores quis lutar conosco por essa lei, apenas a vereadora Carol. Tivemos muitos impasses naquela ocasião, pois na primeira votação, alguns vereadores não queriam votar na lei da forma como ela estava, pedindo para que fossem colocadas algumas normas mínimas. Retiramos da pauta de votação, esperamos o recesso da Casa e agora veio a aprovação unânime", pontua.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Alessandra: o mais importante é o respeito. O nome social é uma conquista que vai de encontro com a luta

Alessandra comenta que a aprovação do projeto de lei reforça todas as leis que já existem e protegem o que tange a identidade de gênero. "A homofobia e a transfobia são crimes, e constantemente sofremos preconceitos e ameaças. O que vemos hoje é um ódio muito grande, mas felizmente aqui no Município não temos tanto, embora ainda haja, em certas ocasiões, algumas agressões verbais. Travestis e transexuais já conquistaram alguns direitos relacionados à luta contra o preceito, inclusive de oportunidades de emprego, mas ainda faltam muitas conquistas, como por exemplo, o casamento de pessoas transexuais e travestis, que está parado no Congresso Federal.

Alessandra informa que após a aprovação de segunda-feira, o prefeito terá 15 dias para sancionar o projeto. "Depois da publicação impressa, entraremos com uma capacitação com todos os funcionários da saúde e da administração para que todos entendam o que é o nome social. Após isso, faremos inclusive uma exposição em escolas e faculdade. Com a capacitação, teremos mais conscientização e, através disso, respeito. Nessa questão de luta por identidade de gênero, sou a militante mais antiga. Os desafios são muitos, pois estamos em uma cidade conservadora e sabemos que algumas pessoas não irão entender. Justamente por isso faremos a capacitação para a compreensão das pessoas para que possam ver que nós existimos", informa, acrescentando que nos próximos dias, em conjunto com outros militantes, irá para o município mineiro de Andradas com o propósito de "lutar pelos mesmos objetivos que a comunidade está lutando em Espírito Santo do Pinhal". "O mais importante, que sempre queremos, é o respeito. O nome social é uma conquista que vai de encontro com essa luta".

Centro de acolhimento

Alessandra comenta que junto com outros militantes, pretende fundar no Município um centro de acolhimento às minorias. "Pensamos em um centro para atender minorias, como negros e negras, travestis e transexuais e também soropositivos. Com essa organização, conseguiremos acolher e correr atrás de diversas assistências para essas pessoas. Com o acolhimento conseguiremos entender as causas, lutar e somar juntos", ressalta.

Conquistas

O uso do nome social também já é garantido desde o início deste ano em muitas universidades públicas brasileiras, bem como no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Alessandra pontua que o programa 5.1 do Sistema Único de Saúde (SUS) é atualizado e em seu cadastramento já atende pelo nome social. "É uma medida direta do Ministério da Saúde. Eu fui a primeira do Município e também da região a tirar esse novo cartão do SUS", finaliza.

A lei estadual 10.948/2001 prevê que a discriminação contra a população LGBT consiste em qualquer ato constrangedor, vexatório, intimidatório ou violento, devido à orientação sexual ou identidade de gênero. O agressor, conforme previsto, seja pessoa física ou jurídica, pode ser punido com advertência ou multa. Além disso, empresas poderão ser penalizadas com a suspensão e cassação de sua licença de funcionamento.

EVENTO

Do lixo pobre ao produto nobre

O artista Marcelo Renato Carleti, conhecido como Dr. Sucata, promoveu uma exposição na pousada Villa Serenda; foram apresentadas 22 esculturas feitas de sucatas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A exposição Do lixo pobre ao produto nobre foi apresentada pelo artista pinhalense Marcelo Renato Carleti, o Dr. Sucata, no dia 31 de julho, na pousada Villa Serenda, de propriedade de Ana Negrini.

Foram expostas 22 esculturas feitas de sucatas. Com peças das mais variadas formas, a exposição contou com algumas réplicas que encantaram a todos pela perfeição.

O evento foi uma realização de Alex Aurieme, Cristina Russo Lara e Ana Negrini, amigos do artista. "Fomos de certa forma surpreendidos de forma muito positiva com a grande participação do público interessado em conhecer o trabalho do Marcelo", comentou Cristina. Marcelo pensa em expor seus trabalhos em cidades da região.

Marcelo Renato Carleti, o Dr. Sucata

Na opinião de Alex, a noite serviu para mostrar "o quanto Espírito Santo do Pinhal é rico culturalmente, com grandes artistas que, na maioria das vezes, são desconhecidos do grande público".

Marcelo agradeceu a todo o público presente, aos apoiadores e ao Barroca Lanches, que contribuíram para que seu sonho se tornasse realidade.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

REINAUGURAÇÃO

Tradição e renovação

A Pousada Famiglia Barthô foi reinaugurada no sábado, 1º, com a realização de um coquetel. Na ocasião, Jairo Bartholomei, Suzete Bartholomei e Mario Edo Caetano apresentaram as novidades da nova etapa da pousada

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezartuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

FOTOS: TEREZA TUMA

Espaço Botequim, que será inaugurado até o fim do ano

Na tarde de sábado, 1º, foi realizado o coquetel de reinauguração da Pousada Famiglia Barthô. Com a presença de familiares, amigos e autoridades, Jairo Bartholomei e Suzete Bartholomei apresentaram as inovações da nova etapa da pousada, que contribuirá tanto para o desenvolvimento econômico quanto turístico de Espírito Santo do Pinhal.

Segundo Marly de Alencar Xavier Bartholomei, o momento é de muita alegria. "Estamos no mesmo lugar há oito gerações, e ele nunca foi de outra família. O momento é de extrema alegria porque a continuidade do trabalho é muito importante. A fazenda foi de Romualdo de Souza Brito, fundador de Espírito Santo do Pinhal, que comprou quase mil alqueires, incluindo a cidade e, posteriormente, os doou. A fazenda está incluída no patrimônio do Romualdo de Souza Brito. A minha sogra era bisneta dele. A pousada é muito importante para o turismo da cidade, pois Espírito Santo do Pinhal está muito centrado no café, e a pousada, além de oferecer diárias e passeios, oferece também a trilha e a colheita do café, pontos importantíssimos para o turismo da cidade".

A equipe do **JOP** esteve na pousada e conversou com convidados e membros da família Bartholomei. Confira.

Jairo Rubens Xavier Bartholomei
A pousada começou há 25 anos com minha mãe [Marly], logo após o falecimento do meu pai. Ela começou a receber os estudantes com muito carinho, principalmente as meninas. Naquela época, o Município estava carente nesse sentido. A casa é muito grande. Minha mãe teve seis filhos, e como eles foram naturalmente saindo de casa, minha mãe resolveu acomodar as meninas que vinham de fora e precisavam de um ambiente familiar. Ela construiu o museu falando sobre os cereais e a cana-de-açúcar, por exemplo. Também foi feita a casa do pioneiro, isto é, uma réplica de uma casa de 150 anos, com tudo original da época. Após minha mãe tomar conta da pousada por muitos anos, minha irmã Suzete e eu, resolvemos assumir. Para essa nova etapa, juntamente com meu cunhado Mario e minha mãe, decidimos reformar tudo. Ficamos quatro meses fechados para que pudéssemos reformar tudo o que seria necessário, com muito carinho. Estaremos abertos para hospedagem e realização de eventos. Até o final do ano vamos inaugurar um boteco, que funcionará às sextas-feiras e aos sábados; aos domingos abriremos para almoço.

Suzete Xavier Bartholomei
Demos uma reerguida na pousada. Minha mãe já trabalhou muito, e nós só estamos acrescentando um pouco ao muito que ela já fez. Renovamos os móveis, os colchões, os jogos de cama, os travesseiros e estamos trazendo novidades. A proposta é estar junto com o pessoal do turismo para fazer com que o turismo da cidade cresça, o que é muito importante. Estamos renovando com muita garra, lutando para que tudo dê certo para Espírito Santo do Pinhal. Meu irmão Jairo será o responsável pelo gerenciamento, pois eu e meu marido [Mario] não moramos no Município. Ajudei na parte da decoração e da renovação, mas é claro que estaremos sempre juntos.

Mario Edo Caetano
Estamos com uma nova proposta, referente à diária com pensão completa. Quando o hóspede chega à pousada, não precisa sair para nada, pois terá também almoço e jantar. Estamos inovando na culinária. Para isso, contratamos um chef de cozinha formado em gastronomia pelo Unipinhal, e foi feito um cardápio voltado para cozinha mediterrânea, com um leve toque italiano, que é a origem da nossa família. Atualmente há poucos hotéis na cidade, e estamos acrescentando mais 15 apartamentos, todos com banheiros privativos, camas e colchões novos. Enfim, estamos oferecendo um potencial para o turismo, para que possamos receber melhor as pessoas que visitam o Município.

João Staut
Espírito Santo do Pinhal tem um potencial turístico bastante interessante, que requer organização e potencialização. No entanto, nada pode ser feito em termos de potencialização sem que tenhamos uma rede hoteleira adequada. A Pousada Barthô, a Villa do Poeta e o Palace Hotel são muito importantes porque representam um impacto positivo dentro de um projeto maior de trazer um polo turístico para o Município. Além disso, a vinícola Guaspari está despertando um interesse muito grande no meio de um público extremamente importante para o Município. A pousada da família Barthô, com a repaginada pela qual passou, é parte importante desse contexto.

Maria Madalena Davanço Martucci
Recebemos pessoas de várias cidades que chegam a Espírito Santo do Pinhal e esperam ver lugares bonitos, como a pousada Barthô. Gostei muito de tudo, a pousada é um engrandecimento para Espírito Santo do Pinhal. Com mais essa opção de hospedagem, a cidade fica mais atrativa, mas precisa de muito mais coisas para que o turismo do Município se desenvolva.

José Benedito de Oliveira
Quando fizemos o planejamento de gestão na Prefeitura, detectamos que o Município tem um potencial muito grande para o desenvolvimento do turismo, mas faltava alguma coisa com relação à infraestrutura, como redes hoteleiras e restaurantes. Para uma cidade crescer e atrair novos investidores, é necessário ter infraestrutura local adequada, e estamos trabalhando com isso. Com a modernização da pousada Barthô, ela vai oferecer um atrativo muito grande à população e aos visitantes. Tenho certeza de que a pousada irá contribuir muito com o crescimento do turismo, pois se Deus quiser, no próximo ano, vamos virar uma cidade de interesse turístico, o que também irá alavancar o desenvolvimento econômico.

Sandra Whitaker
A reinauguração da pousada é um ganho enorme para nós porque o local já desenvolve o turismo rural há muitos anos. Tudo isso é devido ao trabalho da Marly, com o seu olhar visionário. Durante a semana estiveram na pousada algumas pessoas de uma agência de São Paulo que trabalham com receptivo de estrangeiros. O grupo esteve aqui em busca de turismo vivencial e achou aqui na pousada esse turismo vivencial temático [café], que é o que os estrangeiros pedem muito. Espírito Santo do Pinhal, assim como o segmento, tem muito ganhar com a retomada da família Barthô, que já tem vivência em hotelaria e turismo há 20 anos.

João Staut

José Benedito de Oliveira

Sandra Whitaker

Maria Madalena Davanço Martucci

Lya, Jairo, Josiara, Marly, Suzete e Mario

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

18º capítulo

Ilíada

O rapto

Era o ano de 1870 – Um homem de origem alemã com uma turma de operários escavadores, olha a colina diante do esplendor do mar Egeu, bem em frente ao Estreito de Dardanelos, pequena faixa de mar que separa a Ásia da Europa. Shliemann, o nome do alemão, era apaixonado pelos versos do grego Homero, escritos a mais de 3.000 anos, retratando o drama da cidade de Troia, destruída pelos gregos. Esses versos escritos em linguagem poética e simbólica, com personagens da mitologia grega, não mereciam crédito para as pessoas cultas de então. Os fatos se passaram antes de haver linguagem escrita e os versos foram compostos, muito depois do acontecido, ou supostamente acontecido, tendo passado de geração em geração verbalmente. Sempre com uma conotação luminosa e mais divina que humana, esses versos não convenciam os letrados. Shliemann olhou as cabras pastando calmamente à relva rala. Nada indicava que ali se erguia Troia, a cidade sagrada, alta e luminosa, contra o fundo azul, do monte Ida, a mais poderosa da Ásia, centro de lendas e glórias, misteriosa porta do Oriente, de imensas muralhas contra as quais se lançaram inutilmente os gregos, durante nove anos. Indiferente ao descrédito dos demais, começa Shliemann a escavação, que nos próximos seis anos, poria à luz do sol, toda a cidade destruída 3.200 anos antes. Seriam nove cidades sobrepostas, começando com simples ajuntamentos de casas, até a sétima e maior cidade de Troia, destruída pelo fogo há aproximadamente 3.200 anos. Essa é a nossa Troia. Vejamos os fatos naquele momento histórico: os gregos eram povos diferentes dos demais, como os egípcios e as cidades da Mesopotâmia, que cresceram e evoluíram em suas próprias terras. Diferentemente, os gregos de então são frutos do grande movimento migratório da época. Esses gregos eram um desses povos nômades recém estabelecidos, ainda guardando tradições bárbaras e pastoris, que chegaram de chofre a um mundo que já possuía uma velha história. Eles destroçaram essa civilização como era de hábito e, sobre ela, começaram outra cultura mais rústica. Formaram cidades- estado, cada uma com um chefe de um clã, tornando-se rei. Era uma época em que a cidade não pertencia ao povo, mas ao rei. Elas eram frouxamente ligadas entre si pela mesma língua e denominavam-se helenos. Uma cidade fazia sombra sobre eles: Troia ou Ilion em latim, daí o nome Ilíada (história de Ilion). Sua riqueza era produzida pela cobrança de pedágio para passagem obrigatória das mercadorias por uma estreito canal de mar que separa a Ásia da Europa, chamado antigamente de Helespouto, estreito de Dardanelos. Isso trazia inveja e cobiça a essas cidades. A lenha estava pronta para a fogueira, mas faltava o estopim que acenderia o fogo. Esse foi dado, segundo a lenda, pelo pomo da discórdia lançado pela deusa Éris. E Moros, o deus do destino tem o poder que nem mesmo Zeus pode opor-se. Vamos ver o que o deus do destino decretara. Reinava em Esparta, pequena cidade da Grécia, o jovem príncipe Menelau, irmão do poderoso rei de Micenas, Agâmenon. Sua corte era pequena, quase rústica, mas ele vivia feliz entre seu povo ao lado da mulher que ele amava, Helena, tida como a mais bela jovem do mundo. Menelau e Helena estavam casados já há alguns anos e tinham uma menina que se chamava Hermione. Mas essa harmonia estava para ser quebrada: eis que um dia chegam alguns forasteiros e param seus cavalos cheios de pó, no pátio do palácio. Logo foram cercados pela multidão pois seus trajes orientais chamaram a atenção. Entre eles distinguia-se um jovem que pela sua beleza, riqueza dos trajes e dignidade do porte, parecia ser o chefe. Entrou ele no palácio anunciando-se como o príncipe Páris, filho do rei de Troia, Príamo. Menelau, de acordo com as normas de hospitalidade vigente, recebeu-os muito bem, mandando aprontar banho e unguentos perfumados, e preparar um farto banquete. No jantar, Páris resplandecia de juventude nos suntuosos trajes orientais. Quando as portas do salão se abriram para dar entrada a senhora da corte com suas aias, foi como se a luz do sol entrasse com ela, tal sua beleza ofuscante. A empatia no olhar dos dois foi recíproca e imediata. Com certeza a deusa Afrodite, murmurou em seus ouvidos palavras doces e persuasivas. O fato é que dias depois, os estrangeiros, na calada da noite, selaram seus cavalos e se retiraram sem ruído, levando consigo o maior tesouro do reino: sua rainha. E, para maior vergonha, Páris furtara tudo de mais precioso que encontrara na casa de quem o hospedara tão dignamente. Horas depois, uma veloz embarcação deslizava pelo Egeu, impelida por forte brisa, levando para as praias de Troia, a carga de traição e de lúgubres presságios.

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

EVENTO

Jogos Olímpicos mudam a cara do Rio

A um ano do megaevento, expectativa é que obras no transporte público, parques olímpicos e recuperação da Região Portuária sejam os maiores legados. Despoluição da Baía de Guanabara não será concluída

FERNANDO CAULYT E ASTRID PRANGE
Deutsche Welle-Brasil

Teste na praia de Copacabana: mais de 200 atletas foram à mais famosa praia do Rio de Janeiro para concorrer a uma vaga na prova de triatlo dos Jogos Olímpicos de 2016. Foram 1,5 quilômetro de natação, 10 quilômetros de corrida e 40 quilômetros de ciclismo. O evento-teste, no último domingo 2, atraiu mais moradores do que o habitual para Copacabana.

Segundo Delphine Moulin, responsável pelos eventos-teste do Comitê Rio 2016, além da competição, a ideia era testar também a integração da cidade com o evento. "Esse teste é muito importante, pois, por serem realizadas ao ar livre, as provas têm um impacto direto para a população local", argumenta.

No Rio, não só os atletas estão participando de maratonas —a população local também. Há cinco anos que um grande evento sucede ao outro. Depois dos Jogos Mundiais Militares de 2011, da Conferência Rio+20, de 2012, da Jornada Mundial da Juventude, em 2013, e da Copa do Mundo, em 2014, a cidade se prepara para os Jogos Olímpicos de 2016.

Tudo isso é acompanhado de fortes investimentos. Uma grande parte dos quase 40 bilhões de reais que serão gastos nos preparativos para os Jogos Olímpicos irá para o transporte público. Novos corredores de ônibus rápidos (BRT), veículo leve sobre trilhos (VLT) e a Linha 4 do Metrô, ligando a Barra da Tijuca a Ipanema, vão, juntos, transportar mais de 1,6 milhão de passageiros por dia.

Dentro do prazo

Há anos que a metrópole fluminense parece um grande canteiro de obras. Além dos investimentos para melhorar o transporte público, os parques olímpicos da Barra e Deodoro poderão ser usados pela população e a Região Portuária será completamente transformada.

Até a cerimônia de abertura, em 5 de agosto de 2016, deverão estar prontos 155 quilômetros de corredores de ônibus rápidos, 16 quilômetros de metrô, 28 quilômetros do VLT e 450 quilômetros de ciclovias. Somente a nova linha do metrô deverá transportar 300 mil passageiros por dia. O tempo de viagem entre a Barra e o Centro vai cair pela metade, de mais de uma hora para 34 minutos.

As quatro novas linhas de ônibus rápidos deverão transportar 1 milhão de passageiros por dia e formar uma espécie de espinha dorsal de um projeto para integrar os diversos modais: trem, metrô e bicicleta. Com 28 quilômetros de extensão, o VLT vai ligar o Centro à Região Portuária, passando pela Central do Brasil, Praça XV e pelo Aeroporto Santos Dumont. A linha deverá atender cerca de 300 mil passageiros por dia.

A um ano do início dos Jogos Olímpicos, o cronograma está apertado, mas as obras estão dentro do prazo. A situação no Rio, como admitiu no último dia 29 de julho o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, está como sempre: "Grande progresso, mas nenhum tempo a perder."

As Arenas Cariocas, na Barra, vão receber basquete, judô, esgrima e judô paralímpico, entre outras modalidades

Vista aérea do Parque Olímpico

Um ano

Dentro de um ano, olhares de todo o mundo se voltarão para o Brasil: será a primeira vez que os Jogos Olímpicos terão como sede uma cidade da América do Sul. A questão agora é saber se todas as instalações prometidas no Rio de Janeiro ficarão prontas a tempo.

"As obras não estão com atrasos significativos. As intervenções que mais nos preocupavam estão dentro de um cronograma muito apertado, mas seguindo o plano para serem entregues dentro do prazo", afirma o ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU), que acompanha as construções, em entrevista à DW Brasil.

Lixo continua

Mas as mudanças que vão modificar a cara do Rio de Janeiro não se estendem às águas. Um dos principais cartões de visita da cidade e local das competições náuticas, a Baía de Guanabara não estará totalmente despoluída até o início do grande evento. De acordo com um estudo encomendado pela agência de notícias AP, os atletas vão competir em águas muito contaminadas e correm o risco de ficar doentes.

A intenção era que, até 2016, cerca de 80% do esgoto que desemboca na baía fosse tratado. Mas a prefeitura já admite que, no máximo, será possível chegar aos 50%. "Esse é um dos pontos que considero que houve erros por parte dos governos federal, estadual e municipal. Especialmente do governo do estado, por não terem feito o planejamento adequado", critica o ministro Nardes.

A Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro afirma que as raias olímpicas da baía, onde serão realizadas as competições náuticas, estão próprias para banho. Essas raias estão localizadas no canal central da baía, onde a proximidade do oceano favorece a renovação das águas.

Para a secretaria, o único desafio nas áreas de competição de vela é o lixo flutuante. Por isso, ela trabalha no aperfeiçoamento dos serviços de ecobarcos —que coletam o lixo— e na implantação de barreiras nos rios que mais contribuem para a poluição da baía.

"Já perdemos o timing da limpeza da Baía de Guanabara", critica Sylvio Maia, coordenador da pós-graduação em gestão e marketing esportivo do Ibmec-RJ. "Vão ocorrer mutirões que facilitarão pontualmente a disputa das provas náuticas e maratonas aquáticas. Mas, depois, voltará tudo ao 'normal'."

"Elefantes brancos"

A prefeitura garante que as instalações esportivas dos Jogos Olímpicos não vão se tornar "elefantes brancos" —estruturas grandes e dispendiosas, quase sem utilização após o evento. Como exemplo negativo, oito dos 12 estádios da Copa do Mundo dão prejuízo, um ano após o final do evento.

O objetivo, segundo a prefeitura, é seguir o exemplo de cidades que sediaram os Jogos e deixaram um legado para a população. Para isso, a prefeitura anunciou um plano em que o Parque Olímpico será transformado num complexo esportivo e educacional na região da Barra e Jacarepaguá, destinado a estudantes da rede municipal e a atletas de alto rendimento.

Já o Parque Olímpico de Deodoro será um espaço aberto ao público, que deverá beneficiar cerca de 1,5 milhão de pessoas de dez bairros e três municípios vizinhos, numa região com grande concentração de jovens e poucas áreas de lazer.

"Para nossa surpresa, o índice de elefantes brancos no Rio será muito pequeno, porque boa parte das edificações está sendo projetada para ser desmontada e revendida ou remontada com outras configurações. A situação da Copa foi mais grave", afirma Valter Caldana, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

'Gastronomia é a minha vida, sou apaixonada por ela'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Andressa Cristina Pereira, a Dessa, formou-se em gastronomia no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) no ano de 2012. Ela trabalha na Escola Agrícola auxiliando no preparo do café da manhã. Em entrevista ao **JOP**, a tecnóloga em gastronomia falou sobre o seu trabalho com a elaboração de molhos de pimentas, sobre os pratos que prepara e, claro, sobre gastronomia.

Você é formada em gastronomia no Unipinhal. Fale um pouco sobre o curso.
Exatamente. Eu me formei em 2012. Minha turma foi a terceira. Quando entrei, o curso ainda estava defasado, principalmente porque não tínhamos certeza de que ele seria reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), o que já aconteceu. O primeiro ano foi bacana, mas o segundo já começou bem mais forte e aprendi muito. Para fazer o curso, é preciso gostar de cozinhar, mas mesmo quem não sabe fazer nada acaba aprendendo todos os caminhos necessários para que possa fazer bons pratos.

Por que decidiu fazer gastronomia?
Eu precisava muito trabalhar. Em uma determinada época, abriu uma vaga na prefeitura para trabalhar como merendeira por meio de contrato, e eu assumi o trabalho. Com isso, descobri o meu dom para a cozinha e acabei me apaixonando. Quando abriu o curso de gastronomia fiquei bastante interessada, mas no primeiro e no segundo anos não pude fazer. No terceiro ano do curso de gastronomia da faculdade, quando eu já estava na prefeitura há quatro anos, me matriculei e me apaixonei ainda mais.

O que a gastronomia representa para você?
Atualmente não trabalho diretamente com gastronomia, apenas faço algumas encomendas. Não tenho nada aberto, e em Espírito Santo do Pinhal a área é um pouco complicada, não há campo para os profissionais. Muitas pessoas abrem o seu negócio e pouco tempo depois, fecham. Mas posso afirmar que gastronomia é a minha vida, sou apaixonada por ela.

O fato de você ter feito o curso interferiu de forma positiva em sua vida?
Com certeza. O meu diploma abriu muitos campos em minha vida, vários horizontes. Se eu quisesse ter saído da prefeitura teria oportunidades, mas para mim seria complicado porque o meu serviço na prefeitura é a minha base.

Você tem se dedicado à elaboração de molhos de pimenta. Por que essa escolha?
Começou como uma brincadeira. Em uma aula criativa durante o curso de gastronomia, o professor nos deu duas opções: teríamos de produzir um prato em casa ou algo mais prático durante a aula, porque o tempo era muito curto. Então, resolvi fazer um croquete com carne de panela diferente, pois no curso nós aprendemos a harmonizar, a não ter medo de colocar nas receitas os ingredientes que gostamos. Fiz o croquete com alecrim e ficou bem interessante, bem diferente, mas percebi que precisava de uma pimenta. Eu tinha uma receita do pai de uma amiga minha, uma pimenta deliciosa. Geralmente as pimentas são muito líquidas, muito ralas. Na minha pimenta, aumentei alguns ingredientes e os molhos ficaram fantásticos. Levei no curso, todos comeram e adoraram. Então, meu professor, que havia ficado apaixonado pelos molhos, disse que eu deveria vendê-los. Fiquei com a questão na cabeça e procurei entender como trabalhar com isso. Comecei fazendo molhos de pimenta suave e, depois, picante. Fiquei estudando e trabalhando com as pimentas durante dois anos, enquanto estava no curso. Depois disso, comecei a vender os molhos por meio de propaganda boca a boca. Em seguida, fiz um curso para aprender sobre outros tipos de pimentas, pois, na verdade, eu conhecia somente a pimenta dedo de moça, e me especializei.

Quais tipos de molhos você faz?
Atualmente faço oito tipos de molhos. A suave, a picante, a extra picante e a à base de mostarda são feita com a pimenta dedo de moça; trabalho com a bhut joloka, uma pimenta indiana forte, mas extremamente saborosa. Com a habanero, uma pimenta mexicana, faço os molhos habanero e habanero à base de mostarda. O molho mais forte que faço é com pimenta Scorpions, extremamente picante, a segunda pimenta mais forte do mundo segundo o Guinness Book.

Como os molhos são preparados? Qual o tempo de preparo?
As pimentas chegam às quartas-feiras. Então, toda segunda-feira é dia de descascar alho e cebola. Na terça-feira faço a esterilização dos vidros, que são reciclados [vidros de leite de coco]. E na quarta-feira começo a fabricar os molhos. É preciso limpar as pimentas e lavá-las bem, um processo um pouco demorado. Levo os vidros para vender na feira aos domingos. Faço também três tipos de conservas: pimenta biquinho, pimentas importadas [mexicanas e indianas] e pimenta cumari, com minhas especiarias. Os molhos que preparo podem ser encontrados em alguns estabelecimentos da cidade, e ainda entrego nas residências quando recebo pedidos.

Quais são os mais procurados?
O que mais vendo é à base de mostrada, que é o meu carro-chefe, e o molho suave. O molho de pimenta à base de mostarda foi a primeira que testei e deu certo. Tive um pouco de dificuldade para elaborar os molhos utilizando pimentas importadas, mas trabalhei bastante com elas e os molhos ficaram maravilhosos.

Qual o segredo para que um molho de pimenta seja feito de forma ideal?
O preparo dos ingredientes. Nos molhos que faço não há conservantes, até mesmo por ser um trabalho artesanal. O molho não necessita de refrigeração, mas, se uma vez colocada na geladeira, precisa ser conservada dentro dela.

Alguns estudos dizem que a pimenta é benéfica para a saúde. Isso é verdade?
A pimenta é muito benéfica para a saúde. Cheguei a fazer alguns panfletos que explicavam os benefícios da pimenta ao organismo. Todas as pimentas vermelhas previnem várias doenças, como câncer, depressão e várias outras. Quem tem úlcera ou hemorroidas, por exemplo, pode comer, mas com cautela. Uma pimenta que faz muito mal é a do reino; já a pimenta verde e a cumari não oferecem benefícios. Quem gosta de pimenta do reino, deve comprar em grãos e moê-las na hora em que ela for usada.

Você também prepara outros tipos de alimentos para vender, como pães recheados, massas e berinjela. Fale um pouco sobre a preparação desses alimentos.
Eu trabalhava muito com essas encomendas, mas como cresceu muito o comércio das pimentas, acabei diminuindo um pouco o trabalho com outros alimentos. Faço a berinjela todas as semanas. Ela é feita no forno, com passas, azeitonas e regada no azeite. Quando participei pela primeira vez do Café na Praça, fiz a berinjela e foi um sucesso. Não tenho muitas encomendas de pães recheados porque trabalho sozinha e não quero colocar ninguém para trabalhar comigo por enquanto porque nunca vai sair do jeito que faço. Muitas pessoas pedem que eu faça o canelone invertido, feito com a massinha do macarrão cabelo de anjo, bem leve, recheado com brócolis e coberto com presunto e queijo, com molho branco por cima. O prato já é entregue pronto, apenas para aquecer; há ainda a opção de molho vermelho, bolonhesa e molho rosé.

Qual a diferença entre chef de cozinha e cozinheira?
Quando você começa em uma cozinha, começa como cozinheira. Para ser um chef, é preciso especialização, muito estudo, jogo de cintura e poder para administrar uma cozinha, instruir e coordenar a equipe, não é uma tarefa fácil. Nunca trabalhei em um restaurante, mas fiz estágio e vi como tudo funciona. É necessário ainda manter relacionamento com vários funcionários, o que também é muito complicado.

Quais seus objetivos profissionais?
Quero ser chef de cozinha especializada em pimentas. Não tenho medo de arriscar, o que me falta é tempo. Tenho clientes de outras cidades, como de Sumaré, que vem ao Município a cada três meses para comprar molhos de pimenta.

Encomendas
Quem se interessar em fazer encomendas deve entrar em contato com Andressa Pereira pelos telefones (19) 9-9237-1497 ou (19) 9-9742 3654; as encomendas ainda podem ser feitas pelo Facebook: Dessa Pereira

CAFÉ
COM LETRAS

Hélio, o pai

Aos pais leitores deste topo de página, salve!, segue um texto personalíssimo do signatário da coluna, mas que tem nas linhas a intenção de homenagear a todos os genitores pela celebração do segundo domingo de agosto.

O ano era 1976, o mês, fevereiro. Numa destas boçalidades da existência humana, um acidente automobilístico tirou a vida de um homem, um grande homem, pai de dois filhos, quase três. Este terceiro rebento deu seu primeiro choro dez dias após o estúpido desastre. Meu irmão caçula não conheceu nosso pai.

E eu o conheci muitíssimo pouco. Quando a eternidade veio buscá-lo minhas primaveras eram somente cinco.

Hélio do bigode espesso. Hélio do Banespa. Hélio de longas baforadas no seu cachimbo. Hélio do Opala verde e das maravilhosas viagens com a família. Hélio dos discos de vinil, de Roberto Carlos, de Chico Buarque, de Martinho da Vila, de Benito di Paula. Hélio de poucas lembranças e muita saudade.

Hélio amante da carne vermelha. Conta minha mãe que ele fazia questão de ir ao açougue do Dito Sinhá para escolher o melhor corte. Depois, deleitava o paladar com um suculento bife mal-passado. Os cromossomos foram vigorosos e legaram a este escriba e seu filho o mesmo apreço pelo traseiro bovino. Laurinho e eu perdemos a razão por uma picanha sangrando.

No curto período em que moramos na vizinha Vargem Grande, as tardes de sábado eram sagradas. Passeios de carro, em que eu viajava em pé no banco de trás, seguidos de pit-stops na Padaria do Zé Candinho para saborear as lendárias bombas de chocolate. Naquela época bomba não era um doce comum. Era iguaria fina de fim de semana.

Meu vizinho e amigo desde o berço, Cirto, conta uma história passada alguns meses antes de sua morte. Com sua habitual veia cômica, Cirto relembra um dia em que fomos nos entreter com pedalinhos em Águas da Prata. No fim do passeio, paramos no bosque para comer o tradicional milho verde. Eu preferi pastel. Vendo o filho atrapalhado com aquela enorme massa e insignificante recheio, meu pai fuzilou com sarcasmo: "Ô Cirto, olha só o pastel do Lauro Augusto, parece até envelope de ofício!"

Às vezes bate uma melancolia, um inconformismo com o desígnio divino de ter me privado tão cedo da convivência paterna. Numa altura da minha adolescência, cheia de conflitos, duvidei até da existência de Deus.

Minha mãe, devo reconhecer, fez o que pôde e o que não para transformar em gente aqueles três moleques. Sofreu mais do que todos, mas, no saldo final, sem falsa modéstia, reconheço-me como bom fruto da educação "anamaria". Este reconhecimento, entretanto, não me tira a convicção de que, se meu pai fosse vivo, tanta coisa seria diferente pra melhor na vida da minha família. Não falo só da presença física do homem, falo, também e principalmente, do timoneiro que conduz a embarcação para águas tranquilas.

Lá no plano celestial, imagino meu pai cachimbando e papeando com o Homem Barbudo sobre os rumos da carreira profissional do filho mais velho: "Ô Chefe, trabalho em banco é tão estressante. Será que o menino quer se matar de trabalhar como o pai?"

Aqui do andar de baixo, o bancário descendente responde:

"Pai, no trabalho quero ter o mesmo sucesso que você sempre teve. Mas não é o mais importante. Quero ser seu espelho na plenitude da condição humana. Quero ser o paradigma de homem e pai que você sempre foi."

ARQUIVO PESSOAL

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

FALA DOS
PINHAIS

Nascido em 8 de maio de 1945 deveria se chamar Pacífico ou Vitório?

O confronto mais violento da história da humanidade foi a 2ª Guerra Mundial, conflito armado que envolveu vários países do mundo que ocorreu de 1939 e durou até 1945.

Já havia acontecido a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) que foi encerrada oficialmente com o Tratado de Versalhes, assinado em 1919 e que, entre outros pontos, declarava que a Alemanha, responsável por essa grande guerra, estava obrigada a pagar uma dívida aos países prejudicados e a reconhecer a independência da Áustria. A nação, sentindo-se humilhada e aparentemente sem rumo, foi campo fértil para o surgimento de uma doutrina autoritária e delirante como foi o Nazi-fascismo. O mundo como um todo havia passado por grave crise econômica em 1929, porém, com o poder nas mãos de Adolf Hitler, a Alemanha estava internamente reerguida —graças à criação de indústrias de armamentos e equipamentos bélicos como aviões de guerra, navios, tanques, etc.— e acalentava o sonho de expandir o território alemão para contrariar o Tratado de Versalhes. Outros governos totalitários com fortes metas militaristas e expansionistas estavam surgindo: na Itália, o governo de Benito Mussolini, no Japão, o do imperador Hiroito. Assim, esses três países se uniram e formaram o Eixo, que tinha por objetivo dominar os povos, que na opinião deles eram inferiores, e construir grandes impérios.

O marco inicial ocorreu no ano de 1939, quando o exército alemão invadiu a Polônia para reconquistar o território perdido. De imediato, a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha. De acordo com a política de alianças militares existentes na época, formaram-se dois grupos: Aliados (liderados por Inglaterra, URSS, França) e Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Nos primeiros anos da guerra, as Potências do Eixo levaram vantagem. Hitler acreditava que poderia formar uma "raça ariana", ou seja, uma raça superior a todas as outras e, para isso, criou os campos de concentração, para onde foram mandados aproximadamente seis milhões de judeus, considerados inferiores. Sem dúvida, a Polônia foi a nação mais castigada e o Holocausto foi um dos episódios mais tristes da humanidade.

Em 1940 a França se rendeu. A Inglaterra foi bombardeada, porém resistiu. Em 1941 o Japão ataca a base militar norte-americana de Pearl Harbor no Oceano Pacífico (Havaí), o que levou os norte-americanos a entrarem na guerra ao lado das forças aliadas, levando grande reforço contra os países do Eixo. Hitler já se achava vencedor, quando as coisas começaram a mudar: a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) havia se tornado uma grande potência e a entrada não só dos Estados Unidos, bem como a de muitos outros países deu nova força aos Aliados. O Brasil participou diretamente, enviando para a Itália (região de Monte Cassino) os pracinhas da FEB, Força Expedicionária Brasileira. Os cerca de 25 mil soldados brasileiros conquistaram a região, somando uma importante vitória ao lado dos Aliados.

No dia 6 de junho de 1944 —chamado o Dia D— os aliados tomaram a Normandia e o cerco alemão sobre a França foi vencido. Em agosto, os Aliados libertaram Paris. A alta cúpula alemã já previa a derrota, mas Hitler não aceitava esta verdade. No mesmo ano, querendo dar fim à guerra, oficiais nazistas tentaram matar Hitler num atentado a bomba, mas falharam. Este episódio é retratado no filme Operação Valquíria, com Tom Cruise. Aliás, o cinema sempre mostrou e ainda mostra com muita competência vários temas ligados a essa terrível guerra. Em abril de 45, tropas aliadas —americanas, inglesas e russas— invadiram a Alemanha. Mussolini foi capturado ao tentar fugir para a Suíça. Ele foi condenado ao fuzilamento junto a sua amante Clara Petacci. Sua morte se deu no dia 28 de abril de 1945; 2 dias depois de Hitler cometer suicídio junto à sua mulher Eva Braun, e, no dia 8 de maio, a Alemanha se rende. Deve-se observar que o Japão, último país a assinar o tratado de rendição, ainda sofreu um forte ataque dos Estados Unidos, que despejou desnecessariamente bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagazaki.

A Segunda Grande Guerra durou quase seis anos, envolveu todos os continentes do planeta e custou a vida de mais de 60 milhões de pessoas. Apesar de toda destruição, a 2ª Guerra Mundial apresentou resultados positivos: a descoberta de medicamentos como a penicilina, uma série de antibióticos e anti-inflamatórios, próteses e outros. Deu impulso à invenção de equipamentos como o radar, o submarino, o computador, o helicóptero entre outros, bem como a criação da ONU (Organização das Nações Unidas), cujo objetivo principal seria a manutenção da paz entre as nações.

O dia 8 de maio é o Dia Mundial em memória dos que morreram durante a Segunda Guerra Mundial.

A notícia do final da guerra foi amplamente divulgada no mundo todo e foi comemorada com entusiasmo na Europa, nos Estados Unidos e até mesmo no Brasil, numa narração emocionada do radialista Heron Domingues, do Repórter Esso, um dos principais programas de rádio na época: "Amigo ouvinte, aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história. A rádio de Hamburgo, depois de transmitir o crepúsculo dos deuses, durante muitas horas, acaba de anunciar: "o Fuhrer morreu". Terminou a guerra! Terminou a guerra! Terminou a guerra".

E, aqui no Pinhal, no dia 8 de maio de 1945, em meio a fogos de artifício em comemoração ao final da Guerra, nascia o querido amigo Antonio Carlos Fenólio, filho do saudoso sr. Antonio Fenólio —cidadão pinhalense exemplar, religioso, vereador e Presidente da Câmara de diversas legislaturas— e de d. Maria Monteiro, de tradicional família da Gramínea, MG, grande fã do presidente Antonio Carlos a quem viu pessoalmente em uma visita oficial àquele município mineiro. Nada mais natural que o nome escolhido para o primogênito fosse Antonio Carlos.

Mas, foi aí que o impasse se deu: o cartorário que ia registrar o recém-nascido se recusou a escrever Antonio Carlos, pois não concebia a ideia de que alguém nascido naquele dia importante não se chamasse Pacífico (em referência à Paz) ou Vitório. Depois de muito argumentar, sem sucesso, o Sr Antonio Fenólio foi salvo por outro pai que chegou ao cartório para registrar a sua filha com o nome de Vitória. Só assim o cartorário se deu por satisfeito.

A querida amiga Ana Margarida foi verificar em seus arquivos e constatou a existência de uma Vitória, nascida do mesmo dia do Fenólio da Vani. Acho que o nome Antonio Carlos lhe caiu muito bem, ainda mais por homenagear seu pai e fazer a vontade de sua mãe, que havia escolhido o nome.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Rock pai

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Tinha muita gente. O show era nas redondezas do Bar do Garé. Eu tinha 11 anos e estava ali, escondido dos meus pais, em pé, fascinado, vendo pelo vão das grades uma galera tocar rock and roll. Lembro-me de algumas músicas, como Canos silenciosos, do Lobão, Pro dia nascer feliz, da banda Barão Vermelho, e Satisfaction, de Rolling Stones. A banda? Amostra Grátis, liderada pelo meu amigo Beto Porto. Depois conheci a banda Face Oculta. Não perdia um ensaio que acontecia onde é hoje o prédio dos escoteiros. No ano seguinte, me aventurava no Saloon para ver a banda do Pedro Bozeli tocar. Claro, também escondido dos meus pais (rs). Para quem não sabe, o Saloon era uma casa de shows que ficava quase na pista, sentido Escola Agrícola. Nossa! Quanto tempo! Um dia também formei a minha própria banda, a Som Aquarela, e daí em diante não parei mais. Na verdade, o rock entrou em minha vida na mais tenra idade. Já disse que minha mãe tem mania de contar histórias. Uma que guardo com carinho é sobre o dia em que o Cine Santa Clara [hoje Loja Cem] exibiu o filme Prisioneiro do rock, com Elvis Presley, e precisou de um policiamento reforçado porque em São Paulo foi uma loucura total. Minha tia Lenise só falava dos "brasinhas". Dizia que foi a melhor de todos os tempos. Eu entrava nesses devaneios das duas e me via "escondidinho", vendo o Carlinho Bergamasco, o Zé Nilton Ramponi, o Jair Del Col e o Luizinho Corsi arrasando no rock and roll. Mas o engraçado é que depois de adulto continuei indo "escondido" aos shows (rs). Claro, eu ligava para minha mãe e dizia: "escuta esse som aqui". Quando ela percebia, eu estava em São Paulo, no Morumbi, assistindo ao show de Aerosmith, no Rio de Janeiro (Rock in Rio), assistindo Sepultura e Motörhead ou na Alemanha, Iron Maden. Entretanto, ao mesmo tempo em que eu consumia o rock, tive o privilégio de escutar em casa Baden Powell, Tom, Chico, Sivuca, Hermeto, Luiz Gonzaga, Aretha, Michael, Miles Davis e tantos outros. Algumas pessoas aqui em Barcelona me perguntam qual é o meu som, qual o estilo. Simplesmente não consigo responder, pois são muitas influências. Apesar de levar o violão a tira colo nos meus shows, não gosto do "esquema" um violão e um banquinho. Gosto de descobrir novos sons, novos acordes, mudar a afinação, talvez um violão estilo Lenine é o que fica mais próximo de mim, a gosto. Agosto? Dia dos Pais? De repente, me deu uma saudade enorme do Brasil. Meu pai na sanfona... Eu, pai, ganhando um abraço bem apertado do Murilo, da Isadora e da Mariah. Mas, quem sabe no próximo ano? Por hora, parabéns a todos os pais, a todas as mães que são pais e também aos avós que muitas vezes são pais. Um forte abraço e um beijo carinhoso no coração de todos vocês.

TEATRO

Companhia Viva Arte apresenta o espetáculo O Auto da Compadecida

Dirigida por Eduardo Martins, a comédia será apresentada hoje, às 20h30, no Cine Theatro Avenida

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Comemorando os cinco anos de existência da Companhia Viva Arte, hoje, 8, às 20h30, a comédia O Auto da Compadecida será reapresentada. Dirigida por Eduardo Martins, a peça é apresentada pelo personagem Palhaço, interpretado por Paolla Tamaso. Ela faz o papel do autor e interage com o público em inúmeros momentos. A história narra divertidas situações vivenciadas pelos nordestinos João Grilo, vivido por João Victor Corezolla, e Chicó, interpretado por Daylon Martinelli.

Ao longo da peça, a dupla procura diversas formas de se dar bem, mesmo que para isso seja preciso enganar pessoas normais e líderes religiosos, por exemplo. Eles só não imaginam que no fim isso pode causar uma grande encrenca, sendo necessária a intervenção da Compadecida, vivida por Daniela Agostini, que busca sempre ajudar os pobres para que eles tenham o perdão divino.

De acordo com Ricardo Biazotto, a Viva Arte superou suas expectativas com a produção do espetáculo O Auto da Compadecida, apresentado pela primeira vez em 2013. "Assisti a seis peças da Companhia de Espetáculos Viva Arte, e isso causou dúvida com relação a um novo trabalho do grupo. Seria possível a Viva Arte realizar um trabalho ainda melhor do que o anterior? Após assistir à peça O Auto da Compadecida é possível dizer que sim, afinal, o grupo superou todas as expectativas. O grupo se superou! Como um grupo teatral considerado amador conseguiu realizar uma peça incrível como O Auto da Compadecida? Poderia falar que foi graças aos inúmeros ensaios nos últimos meses ou até mesmo que isso é fruto do talento e da cobrança do diretor, mas prefiro me aproveitar da frase usada por Chicó inúmeras vezes ao longo da peça: não sei, só sei que foi assim!".

Para o diretor Eduardo Martins, o espetáculo O Auto da Compadecida "é sem dúvida o melhor trabalho da Companhia Viva Arte ao longo dos cinco anos do grupo".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Auto da Compadecida
Data: Hoje, 8
Horário: 20h30
Local: Cine Theatro Avenida
Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 5 na cafeteria Inverno D'Italia e na bilheteria do teatro

Direção: Eduardo Martins
Figurinos: Nathália M. Simionato Casalecchi
Coreografia: Gabriela Sanches
Cenografia: Reinaldo Rodrigues da Silva
Assistentes de cenografia: Gabriel Gonçalves, Igor Siton e Danilo Mazarin
Iluminação: Anderson Cristino
Assistentes de produção: Marina Corezolla de Castro Leite e Rafaela Pinheiro.
Designer: Tagoe Felipe Gressler
Presidente da AATA: Ana Tereza de Castro Leite

DIREITOS HUMANOS

Rede quer cadeira de gênero no Conselho Nacional de Política Cultural

Marcos Antônio Monte Rocha, da Rede Latino-Americana de Gênero e Cultura, pretende sedimentar as parcerias já feitas e fortalecer a organização

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Inserir uma cadeira de gênero no Conselho Nacional de Política Cultural, do Ministério da Cultura, é uma das metas, no Brasil, da Rede Latino-Americana de Gênero e Cultura, disse Marcos Antônio Monte Rocha, articulador da rede, no país, pela organização não governamental (ONG) Fábrica de Imagens-Ações Educativas em Cidadania e Gênero.

"Essa é uma meta política clara porque, colocando uma pessoa que represente esse segmento no conselho, você garante essa discussão dentro das políticas públicas". A ideia, segundo ele, é, em seguida, trabalhar para que também os conselhos estaduais e municipais acompanhem essa mesma orientação. Outra meta é organizar um encontro internacional da rede, no começo de 2016.

A Rede Latino-Americana de Gênero e Cultura foi criada este ano por 18 organizações do Brasil, Uruguai, da Argentina, do Chile, da Colômbia e do Paraguai, e trabalha para ter sua presença em toda a América Latina, engajando novos participantes para ampliar a discussão de políticas públicas culturais no continente.

A organização é resultado do 1º Encontro Latino-Americano de Gênero e Cultura, promovido em abril deste ano, em Fortaleza, pela ONG Fábrica de Imagens e mais 17 ONGs nacionais e estrangeiras, no âmbito do projeto Curta o Gênero, que organiza seminários e exposições itinerantes sobre a temática de gênero e sexualidade.

Segundo Monte Rocha, muitos parceiros do Brasil na rede latino-americana trabalham com temas relacionados às mulheres, à diversidade sexual e aos direitos da população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). "O campo acaba sendo bem mais amplo", disse.

Na última semana, ele iniciou viagem pelo País para divulgar a rede e apresentar as iniciativas da Fábrica de Imagens. Serão visitadas até o próximo dia 21 as cidades de Porto Alegre, Florianópolis, Campinas, do Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. A programação prevê projeções fotográficas, mostra internacional audiovisual com foco nas questões de gênero e rodas de conversa sobre a questão de gênero nas políticas culturais.

Monte Rocha pretende sedimentar as parcerias já feitas e fortalecer a organização. "Nós, cada vez mais, temos a convicção que é importante investir em ações coletivas para poder pressionar os estados em prol de políticas afirmativas, que defendam os direitos de mulheres, de populações LGBT, enfim, de todos."

REPRODUÇÃO

CIDADANIA

A praça de volta

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência

Na década de 1840 juntamente com a construção da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, desponta o pátio da Matriz, que encorpa décadas depois, como largo da Matriz e, no inicio de 1900, surge a praça da Independência, que já estava com canteiros ajardinados, com calçadas, e com o coreto de ferro.

As várias gestões foram modificando seu desenho original, mas a vocação da praça se manteve por muito tempo: convívio, lazer e descanso.

Atualmente já não podemos dizer o mesmo...

Eventos com enorme constância, caminhões subindo no seu piso —desrespeito e descuido—, falta de manutenção e limpeza, falta de iluminação, enfim... Aos poucos a praça foi de desfazendo e já não é mais condizente para ser frequentada pelas famílias que, anteriormente, tinham nela seu "ponto de encontro".

O descuido e uso indevido chegou a tal ponto que em 2013, foi organizada a Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência para solicitar a então gestão pública uma revitalização da praça, de acordo com os requisitos exigidos pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), uma vez que tinha muitas histórias e uma igreja Matriz com arquitetura a ser preservada —ponto de partida para o tombamento do Núcleo Histórico da cidade.

Fomos recebidos inúmeras vezes pelos gestores públicos e um projeto arquitetônico foi elaborado pela então diretora de Planejamento, Heignne Jardim, que aprovado pelo Condephaat, em dezembro 2014, daria inicio às obras. Para acompanhamento solicitamos vistas ao projeto assim como contato com o responsável pela obra.

Nesta ultima quarta-feira, 5, fomos recebidos pelo prefeito José Benedito de Oliveira e tivemos a enorme satisfação de saber que a obra será acompanhada pela mentora do projeto —Heignne Jardim— além do paisagismo, que ficará sob a supervisão do conceituado paisagista Gerson Reichert.

Acreditamos que agora teremos de volta nossa querida "Praça da Matriz".

Nossa busca pela revitalização foi acrescida pelo empenho do nosso vice-prefeito, João Batista Detore e pela vereadora Carol Delbin, além, é evidente, do desejo de tantos pinhalenses que desejam ter a praça "de volta".

Fica aqui os agradecimentos ao nosso prefeito Zeca Bene e a certeza de que voltaremos a sentar nos bancos da praça, de que poderemos tomar um cafezinho na banca de jornais e revistas, de que as crianças terão espaço para brincar e poder ainda tomar um sorvete ou comer pipoca.

Teremos o prazer de rever uma praça iluminada, atraente e confortável!

Aguardem e guardem os comentários para o encerramento das obras.

Até lá, nossa colaboração em tudo que for necessário!

TECNOLOGIA

Realidade virtual e nostalgia embalam Gamescom 2015

Óculos que permitem mergulhar em outro universo são grande sensação na edição deste ano da feira em Colônia, a maior do mundo no setor de games. Novos jogos, mesmo que para consoles antigos, também atraem visitantes

MAXIMILIANE KOSCHYK
Deutsche Welle-Brasil

Vivenciar um novo universo durante alguns minutos é a grande sensação da Gamescom deste ano. Em Colônia, os visitantes da maior feira de games do mundo podem experimentar óculos de realidade virtual que ainda não chegaram ao mercado.

Entre os mais disputados está o Oculus Rift. Primeiro modelo a possibilitar um campo de visão de mais de 100 graus, o acessório da ao usuário a sensação de tridimensionalidade.

O desenvolvedor Oculus, contudo, não é nenhum novato na Gamescom. Em 2014, a firma foi comprada por ninguém menos que o Facebook. Porém, o nome Oculus já havia se estabelecido no novo mercado de realidade virtual. "Nossa tecnologia é simplesmente a melhor", afirma Palmer Luckey, fundador da empresa.

Grandes empresas do ramo, como Sony, HTC e a produtora de lentes alemã Zeiss estão expondo modelos similares na Gamescom. A procura é grande, e quem quer experimentar os novos óculos tem quer ser paciente —a agenda para testes já está praticamente lotada.

Luckey não tem medo da concorrência. Pelo contrário, para ele, isso é um bom sinal. "É uma boa coisa ver que várias outras empresas também estão entrando no mercado", diz. "Se estivéssemos sozinhos, significaria que os outros não levam a realidade virtual tão a sério."

Além de programadores e empresas desenvolvedoras, os usuários são um dos principais alicerces da Gamescom. Além de conhecer os novos produtos, como as lentes de realidade virtual, eles também estão interessados no preço. "Acredito que a Sony será mais rápida e irá oferecer produtos mais em conta", espera David Weigel, que veio à feira principalmente por causa dos óculos. "Quero experimentar sem ter que encarar um preço de quatro dígitos para isso."

Eventos da Gamescom também são transmitidos ao vivo pela plataforma Twitch

Mergulho no universo virtual na Gamescom

Gráficos e enredos

A Gamescom também é o melhor lugar para expor produtos. Em 2014, cerca de 330 mil pessoas visitaram a feira durante os cinco dias de exibição em Colônia. Segundo dados da Associação Alemã de Softwares de Entretenimento Interativos, o boom da indústria deve continuar a todo vapor.

Para os visitantes, os jogos são uma atração à parte. Neste ano, as desenvolvedoras estão tirando do forno alguns títulos bastante esperados pelos gamers.

Fallout 4, Anno 2205 e Assassin's Creed Syndicate, por exemplo, reúnem uma multidão de aficionados —o que naturalmente se transforma em filas e mais filas. Depois de horas esperando, os gamers têm apenas 15 minutos para testar os novos jogos.

Gráficos de última geração e bons enredos são os maiores atrativos. Alguns títulos apostam em outro tipo de novidade. Em Fifa 16, por exemplo, os usuários poderão jogar pela primeira vez com times de futebol feminino.

Celebridades dos games

Atualmente, gamers que comentam jogos em vídeos na internet têm se tornado celebridades digitais. Para acompanhá-los, estão sendo criadas novas plataformas para o compartilhamento de vídeos, como a americana Twitch. Além de clipes com jogadores testando novos títulos, os usuários transmitem campeonatos ou apresentações diretamente da Gamescom. Com mais de 100 milhões de usuários, o Twitch é a maior plataforma online dedicada aos gamers.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Eventos da Gamescom também são transmitidos ao vivo pela plataforma Twitch

Mas a concorrência continua no páreo. Pela primeira vez, o Google está presente na feira com o YouTube. A plataforma de compartilhamento de vídeos possui diversos canais dedicados aos jogos eletrônicos —bastante famosos entre os fãs.

O clichê do gamer sedentário e pouco atlético, por outro lado, é facilmente colocado por terra na edição de 2015 da Gamescom. Na feira, os visitantes podem aprender a andar de skate ou praticar uma curiosa modalidade chamada "Headis". O novo esporte se parece muito com o ping-pong, com apenas uma diferença: em vez de raquetes, os jogadores usam a cabeça.

Jogos retrô

Na mostra retrô da Gamescom, os visitantes também podem jogar antigas versões do Atari. Porém, nem todos os jogos são tão velhos quanto os consoles. A empresa Out of Order Softworks, por exemplo, está produzindo novos títulos para o computador doméstico Commodore 64, lançado em 1982.

O programador Riad Djemili se inspirou em recursos mais simples para desenvolver o simulador de aventura Curious Expedition. A baixa quantidade de pixels lembra o visual de Monkey Island (Ilha dos Macacos, na versão em português), game cultuado entre os fãs mais antigos.

"É uma homenagem aos games da nossa infância", diz Djemili, que faz parte da dupla de desenvolvedores Maschinen-Mensch, de Berlim. "Eles dão mais espaço para a imaginação." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

Livro

Ética e vergonha na cara!

REPRODUÇÃO

Jogar lixo no chão, colar na prova, oferecer dinheiro em troca de algum benefício - todos esses são comportamentos que podem ser facilmente percebidos em nosso dia a dia, quase como se fossem situações corriqueiras e típicas da cultura brasileira. Mas de que maneira isso se reflete na formação de crianças e jovens? A corrupção estaria mais próxima de nossa vida cotidiana do que gostaríamos de supor? Como Mario Sergio Cortella e Clóvis de Barros Filho discutem nesse livro, seja em casa, seja na escola ou no trabalho, muitas vezes os meios utilizados para alcançar um objetivo acabam sendo tratados como uma questão menor diante dos resultados obtidos. Os autores lançam uma importante reflexão sobre o modo como orientamos nossas escolhas, mostrando de que forma a vergonha encontra seu lugar na ética, a fim de que possamos pensar e agir para além do comodismo e dos prazeres individuais.

Ficha técnica
Título: Ética e vergonha na cara! **Autores:** Clóvis de Barros Filho e Mario Sergio Cortella. **Editora:** Papirus 7 Mares. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2014. **Páginas:**

História do futuro - O horizonte do Brasil no século XXI

REPRODUÇÃO

História do Futuro é um grandioso livro de reportagem em que a jornalista Míriam Leitão mapeia o território do que está por vir com base em entrevistas, viagens, análises de dados e depoimentos de especialistas, depois de três anos de pesquisas. Ela aponta tendências que não podem ser ignoradas em áreas como meio ambiente e clima, demografia, educação, economia, política, saúde, energia, agricultura, tecnologia, cidades e mundo. E adianta que o futuro será implacável para os países que não se prepararem para ele.

Ficha técnica
Título: História do futuro - O horizonte do Brasil no século XXI. **Autores:** Míriam Leitão. **Editora:** Intrínseca. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 496

Cinema

Quarteto Fantástico

REPRODUÇÃO

Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Munidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell).

Título original: The Fantastic Four. **Direção:** Josh Trank. **Elenco:** Milles Teller, Kate Mara, Michael B. Jordan, Jamie Bell, Toby Kebbell, Reg E. Cathey, Tim Blake Nelson, John L. Armijo. **Gênero:** Ação, fantasia. **Duração:** 166 min.

CINE A

Programação de 8/8 a 12/8

16h30 Quarteto Fantástico em 2D (dublado).
19h Quarteto Fantástico em 2D (dublado).
21h30 Quarteto Fantástico em 2D (legendado).

Matine nos dias 8/8 e 9/8 com o filme Carrossel- O Filme em 2D (nacional), às 15h.
Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 22 [inteira] e R$ 11 [meia]. **Nas terças feiras para filmes 3D:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Ingresso final de semana à noite para filmes 2D:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Durante a semana:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Segunda e quarta-feira** todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Arruando apartação

Passarinheiro e no refugo dos assombrados, o passo do tordilho do Jaturão, peão ali nos esquecidos das Caneleiras, por onde a macega viceja mais por impertinência do que por vocação, acossa o curiango que desavoa manhoso no pio. Das beiradas da capoeira, o curiango curioso se embica matreiro na quiçaça fechada, fugindo do gado arisco que destrava embolado, fungando, rabugento, arredio, desde as Serras dos Pinotes. O sol nem madrugara, ainda atrás das quebradas, de onde até o silêncio dos barulhos vem atropelado pelas frestas e pelas quebradas dos grotões brabos, para não ser pisoteado pelo tropel da vacaria empoeirando a solidão. A apartação é na sina dos bezerros, desmamando que seguem para invernar na vargem das nascentes da Cachoeira dos Tambiras, enquanto a vacada volta serra acima para os enxertos.

Jaturão, no comando dos atributos, grita no domínio das seguranças: "Segura Bode Velho ali nas gabirobas a novilha mascarada, arruenta, que já quer desembestar na picada do brejo e atolar no matão das timbiras. Chega o rabo-de-tatu na vadia desta cadela pra abrir caminho dos acertos e se desenfeitar de amuada. Magotinho olha o cornudo fumaça querendo voltear pelas pedras de riba do guarantã, segura o bicho que vai dar lambança, se ele, na malicia dos azares, puxar a bezerrada nova atrás dele. Atropela este satanás dos infernos! Nem abriu o sol e esta vaca velha já nem aguenta mais acompanhar o gado. Eu falei pra Seu Tonico passar faca nela lá no curral mesmo e repartir as muxibas. Esta velhaca vai engastalhar viagem e a chuva vem chegando do Sumidouro, brava como cascavel no cio. Se a água atiça soberba de arrebitar por cima das barrancas do vau, a vacada não cruza o Ribeirão dos Aflitos e a noite estoura atiçada de descornar demônios. É um Deus nos acuda pra cuidar destas pestes".

Madrugada, o sol desponta castigando forte tropeiro, tropa e sonho, para não deixar nem a saudade resmungar. O vento carinhoso vinha do Paredão das Capivaras, debulhando carência do cigarro picado, cheiroso, na palha macia enquanto as ideias de Jatolão embicavam saltitadas nos muxoxos das saudades de Rosinha. "Esta chuva danada vai desacorçoar d'eu amarfanhar nos aconchegos de Rosinha ainda esta noite; vida de peão é sangrada de miséria e indecência. É um nem poder sonhar nos bocados das querências".

Jatolão se deixa acomodar aprumado no lombilho, para destemperar a tristeza das fantasias de Rosinha. Disfarça os sonhos nos seus sozinhos, pois tem de se esticar no rompante para enxotar tropelias de dois garrotes encaroçados de bestas por causa da novilha araçá descornada chegadinha de cio. O tordilho corcoveia alongado no risco da espora, atropela empinado pelos barrancos das bibocas; o relho de Jatolão fala mais alto nos costados dos garrotes arrelientos que se desamuam da rixa. A araçá procura repasto de outras bandas a cata de touro novo na parceria da remonta. A novilha não sossega enquanto não for coberta nas competências da sofreguidão do cio. Jatolão atina no correto "A natureza das coisas dos vividos é esperta como só ela. Afina os repiques dos velhos dobrados sem diapasão e os bichos todos solfejam alegres nas procrias só de ouvido, sem carência de maestro.".

O tempo veio debulhando águas grossas pelas barrocas, descendo de enxurrada graúda de enxaguar dissabor. O gado, fustigado pelos coriscos e pelas lamas, amoita medroso, acanhado, pelas beiradas das brenhas e dos barrancos, fugindo nos tropicões, nos coices e nas chifradas. O escurecer e as águas muitas aguçavam presságios e receios ensimesmados em cada tropeiro. Jatolão, arcado no arreio, despachou Zoquita na prontidão do berrante caprichoso para tentar o último alento.

Apruma Zoquito o berrante aos céus no tom grave das tristezas dos aflitos rescendendo agonias dos fins. As nuvens calaram os trovões para perscrutar a melancolia. A lua ouviu a tropelia dos oprimidos e abriu clarão sobre as serras e as águas para traçar as picadas do destino e carpir os dissabores. O gado acomodado acha a trilha dos entões. Jatolão pediu a Zoquita mais um sustenido do berrante, só para Rosinha alertar no preparo dos aconchegos maturados de saudade da vida dura de peão. A boiada pisava mansa o beijo da lua, para não acordar o silêncio.

PROJETO MANHATTAN

Como a bomba atômica surgiu no meio de um paraíso

Construir a bomba custou quase tão caro quanto pousar na Lua. Milhares de pessoas trabalharam dia e noite no Projeto Manhattan. Algum cientistas se surpreenderam com a explosão, pois duvidavam que ogiva fosse funcionar

GERO SCHLIESS
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Ninguém sabe quantas vezes o físico Robert Oppenheimer subiu a estrada de Santa Fé até Los Alamos. Sob o céu azul, viaja-se entre colinas tortuosas, mira-se o fundo de precipícios, paisagens arrebatadoras se revelam continuamente. Trata-se de um dos trechos mais belos do Novo México. Oppenheimer esperava que a vista inspiraria seus colegas cientistas.

Los Alamos é um paraíso e, ao mesmo tempo, a "cena do crime" onde se desenvolveu a primeira arma de extermínio em massa da história. Em meio a esse idílio natural, Oppenheimer dirigiu o Projeto Manhattan, com que o presidente americano Franklin D. Roosevelt pretendia vencer a corrida contra a Alemanha de Adolf Hitler pela primeira bomba atômica.

Para o projeto de pesquisa militar, o cientista nova-iorquino de origem judaica reuniu um "espetacular conjunto de mentes brilhantes, como nunca houvera", relata Heather McClenahan, diretora do Museu Histórico local. Entre eles estavam os vencedores do Prêmio Nobel de Física Enrico Fermi, Niels Bohr e Hans Bethe.

Ao todo, cerca de 6 mil cientistas e suas famílias viviam nas dependências do projeto —além dos mais de 125 mil empregados dos laboratórios e unidades de produção espalhados por todo o país. No entanto, era para o distante Novo México que todas as correntes confluíam, mais precisamente para o imponente prédio da Los Alamos Ranch School, uma prestigiosa escola de elite, especialmente evacuada para esse fim em 1943.

Como a ideia central do projeto fora desenvolvida no bairro de Manhattan, em Nova York, ele recebeu o título oficial de "Manhattan Engineering District", porém mais tarde a denominação "Manhattan Project" se estabeleceu.

Quase tão caro quanto a viagem à Lua

No auditório principal revestido de madeira que servia de refeitório e sala de reuniões, William Hudgens, um dos químicos da equipe de Oppenheimer, relembra com nostalgia, mais de 70 anos depois, em conversa com a DW: "Todo mundo se conhecia, não havia hierarquias." Durante o almoço, podia acontecer que se acabasse, por acaso, sentado ao lado do "super simpático" chefe do projeto, que todos o chamavam de "Oppi".

O primeiro ataque

Em 6 de agosto de 1945, o avião "Enola Gay" lançou, sobre Hiroshima, a primeira bomba atômica da história das guerras. A bomba carregava o inocente apelido de "Little Boy". A cidade tinha então 350 mil habitantes. Um em cada cinco morreu em questão de segundos. Hiroshima foi praticamente varrida do mapa.

A média de idade da equipe era de 26 anos. Hudgens se lembra de muitas festas e álcool. Contudo, ao mesmo tempo, o clima era muito tenso, e a carga de trabalho, enorme. "Estávamos todos muito preocupados que os alemães obtivessem antes de nós a bomba que decidiria a guerra."

O Projeto Manhattan era prioridade absoluta para o governo dos Estados Unidos, com recursos praticamente ilimitados. O que começara em 1940 com um orçamento de 6 mil dólares, galgou até os 2 bilhões de dólares no prazo de cinco anos.

Heather McClenahan calcula ter sido esse "o projeto de pesquisa mais caro, depois do pouso na Lua". Além de sua função centralizadora, porém, Los Alamos tinha uma outra finalidade, decisiva, como "fundição de armas do projeto", ressalta a diretora de museu.

Sua meta era preparar uma arma nuclear com base em todos os dados científicos disponíveis sobre o enriquecimento de urânio e a purificação química do plutônio. Pois no Projeto Manhattan eram desenvolvidas paralelamente tanto a bomba de urânio quanto a de plutônio.

Memorial discreto

Em 16 de julho de 1945, estava-se pronto para testar a nova arma. A escolhida foi a a bomba de plutônio, que era a mais complicada das duas. A de urânio ficou sem ser testada, já que não havia urânio enriquecido suficiente para uma segunda bomba.

A área de testes foi o White Sands Missile Range, localizado a mais de 300 quilômetros de Los Alamos. Na época, 60 rancheiros tiveram que entregar suas terras ao Exército dos EUA, conta a assessora de relações públicas Lisa Blevin. Ela guia o passeio pelo gigantesco terreno, totalizando 8.300 quilômetros quadrados, que as Forças Armadas americanas só o abrem à visitação uma vez por ano.

Um trajeto de carro de 45 minutos leva o grupo, formado sobretudo por estudantes de física e química de Los Alamos, até o local da explosão. Só uma leve depressão do terreno sugere uma cratera. Das cercas de segurança pendem mal cuidadas fotos da explosão, e uma espécie de obelisco lembra o momento histórico. Blevin confirma que ali o nível de radiação é dez vezes superior ao normal, embora lembrando que essa carga radioativa é inferior à que se está exposto durante um voo de quatro horas.

Estudante de física, o alemão Max comenta: "Não gosto de armas atômicas." Em sua opinião, o melhor teria sido não construir a bomba. Por outro lado, foi bom a Guerra Fria ter sido "desescalada" pela arma. Afinal, não houve guerra entre países que dispunham de "possibilidades nucleares", conclui o jovem de 24 anos.

Dúvidas profundas

Naquele dia no verão de 1945, o físico Oppenheimer e o general Leslie R. Groves, responsável geral pelo projeto, observaram o teste a uma distância segura. Testemunhas oculares destacariam a beleza irradiada pelo cogumelo atômico e a luminosidade da explosão.

Apenas um mês mais tarde, os militares americanos lançavam as bombas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão. Muitos dos cientistas do Projeto Manhattan se espantaram ao saber da notícia pelo rádio. Alguns haviam duvidado até o último momento que as ogivas fossem sequer funcionar.

Nos laboratórios de Los Alamos, "o sentimento predominante foi de alívio, mas não houve grandes comemorações", recorda o nonagenário William Hudgens. "Não tínhamos a menor vontade de festejar uma coisa que tinha matado tanta gente."

Porém, "o bombardeio salvou milhões de outras vidas, ao abreviar a Segunda Guerra Mundial", afirma, acrescentando estar certo de que muitos dos demais cientistas participantes partilham essa visão. Para o químico, esse trabalho foi "uma oportunidade rara, e a melhor coisa que podia ter acontecido na minha vida". Afinal de contas, essa bomba mudou o mundo, diz Hudgens.

A avaliação de Robert Oppenheimer foi outra. Agora ele tinha sangue nas mãos, diria mais tarde ao presidente Harry S. Truman, durante uma conversa na Casa Branca. Dúvidas profundas acompanhariam o cientista até sua morte, em 1967, aos 62 anos.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

O bem da educação física

RODRIGO
FERREIRA

Educação física é uma das áreas do conhecimento humano ligadas ao estudo e às atividades de aperfeiçoamento, manutenção ou reabilitação da saúde do corpo do ser humano.

Nós não vivemos bem sem a educação física em nossas vidas, é uma questão de saúde.

A prática de esportes faz com que tenhamos uma melhor qualidade de vida. Ao praticar um esporte , expressamos sentimentos, crenças, valores, enfim, nosso modo de sentir e perceber o mundo, proporcionado assim um impacto positivo sobre a educação e vida em sociedade.

Na adolescência os esportes ajudam também na socialização, pois elevam a autoestima e também a integração em um grupo, além de afastá-las do consumo de bebidas alcoólicas e drogas. Já para os adultos, a prática de esportes reduz os riscos de doenças e contribui para uma melhor formação do corpo.

Assim, o esporte traz saúde e bem estar, além de elevar a expectativa de vida, prevenir a pessoa de várias doenças e outros benefícios que vão sendo adquiridos no decorrer do tempo. Correr, malhar e nadar por exemplo, são ações que serão benéficas para o futuro.

Exercícios físicos são muitas vezes praticados com finalidade estética, buscando a redução do peso corporal. Mas constituem um poderoso instrumento de prevenção de doenças, propiciando o aumento da capacidade respiratória, combate à osteoporose, além de atenuar os índices de estresse e ansiedade, contribuir com a criatividade e a memória, bem como promover a elevação da autoconfiança interpessoal.

Quando realizados dentro do contexto da prática esportiva, favorecem também a interação e a sociabilidade. Em outras palavras, potencializam várias competências essenciais para o bom exercício da liderança, como disciplina, excelência, comprometimento, responsabilidade, ousadia e determinação.

A prática de exercícios adequados às condições físicas individuais e sob orientação de profissionais de educação física qualificados é uma das mais poderosas ferramentas de prevenção e promoção de saúde individual.

Nesse sentido, todo mundo sabe que a atividade física está em evidência por todo o País, mas o que muita gente não sabe é a importância da avaliação médica. Independente da atividade que for praticar, devemos sempre fazer uma avaliação médica, seja na rua ou em qualquer outro local, como clubes, academias ou, até mesmo, dentro do seu prédio ou na sua casa.

Antes de fazer qualquer tipo de atividade física, é primordial passar por uma avaliação física completa. A maioria das academias conta com médicos especializados em Medicina esportiva para aplicá-los e, se for começar a fazer exercícios sozinho, é relevante atendimento médico específico.

Outro tema que merece destaque são os suplementos nutricionais atuais que contém nas suas fórmulas inúmeras substâncias, nem todas lícitas e seguras, para serem ingeridas sem recomendação por especialistas. A suplementação requer atenção especial sempre.

De modo geral, os suplementos são utilizados pelos praticantes de atividade física com objetivos claros de otimizar a performance, como: melhorar o desempenho esportivo, fornecer nutrientes ao organismo, atendendo às necessidades aumentadas pelo exercício, compensar dietas ou hábitos alimentares inadequados, suprir as necessidades de vitaminas e minerais nas dietas para redução de peso.

Para atingir esses objetivos, a suplementação alimentar deve ser feita sob a supervisão de um profissional qualificado, visto que o suplemento por si só não produz resultados. Para alcançar resultados concretos, é preciso que seja acompanhado de um programa nutricional e de treinamento. Também é importante conhecer a composição e a procedência do produto a ser utilizado.

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

RÉDEAS

Uruguaios participam de evento na Barrinha

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A ANCR Potro do Futuro, em sua 26ª edição, acontece entre os dias 5 e 9 na Fazenda Barrinha. Pela primeira vez, competidores do Uruguai estarão na pista em solo brasileiro. A delegação uruguaia terá 25 membros durante os cinco dias de prova, entre competidores, criadores e proprietários de cavalos.

No ano passado, a ANCR tornou-se núcleo oficial e realizou um campeonato regional, classificando os competidores para a final do Campeonato Nacional.

Segundo a administração da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas, entidade promotora e organizadora do evento, houve um aumento de 20% de inscritos em relação ao ano passado. "Foram 277 inscritos no total e a semana promete ser uma das melhores de todos os tempos. A diretoria está empenhada em fazer mais um grande evento", comenta Francisco Moura, presidente da ANCR.

O Potro do Futuro é a primeira prova dos animais, com três anos de idade, e será disputado nas categorias Aberta (profissionais) e Amador (proprietários). O Campeonato Nacional terá disputas na Aberta, Amador, Principiante Aberta e Amador, e Jovem. Ele definirá os campeões individuais da temporada, enquanto que a Copa Inter Núcleos congraçará o melhor estado nessa final, em cada uma das categorias.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

Hoje

9h – Final do Campeonato Nacional e Copa Internúcleos Amador níveis 2,3 e 4
Em seguida - Final Campeonato Nacional Amador nível 1
Em seguida – Categoria Jovem e Nova Geração Rédeas
17h - Final Potro do Futuro Aberto níveis 2 e 3
19h – Abertura oficial da Final Potro do Futuro
20h - Final Potro do Futuro Aberto nível 4
Em seguida - Premiação Potro do Futuro Aberto

Amanhã

9h - Potro do Futuro Amador níveis 2, 3 e 4

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 15 DE AGOSTO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 68 | CONCLUÍDA ÀS 20H31 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

BUTEKO NOTA 10

A terceira edição do festival gastronômico Buteko Nota 10, organizada pelos amigos boêmios de Andradas (MG), será encerrada no dia 30 de agosto. 14 estabelecimentos participam do evento, que tem como objetivo valorizar a gastronomia andradense A8

UM SÉCULO DE AMOR

Uma tarde muito especial. No sábado, 8, amigos e familiares de Domingas Maria Rosa Ruotolo, a Rosita, reuniram-se para comemorar os seus cem anos. Inicialmente, o padre Iran realizou uma bênção na igreja São Pantaleão e, em seguida, todos encaminharam-se para o salão de festas, onde foi oferecido um almoço B1

MÍDIAS SOCIAIS

Para falar um pouco sobre o tema e explicar alguns tópicos desse trabalho e do novo profissional que surge no mercado, o **JOP** entrevistou o professor do curso de comunicação social da Unemat, Eduardo Uliana (foto), e a geradora de conteúdo para redes sociais da Maya Comunicação, Mariana Nogueira B3

DIVULGAÇÃO

Túmulos do cemitério Parque das Acácias continuam sendo depredados sistematicamente

Na edição 45, de 7 de março deste ano, o **JOP** publicou uma matéria referente às obras paradas no cemitério Parque das Acácias, localizado na Avenida dos Trabalhadores e, há 12 anos, sob responsabilidade da Prefeitura quanto à manutenção e zelo. Na oportunidade, a equipe de redação do **JOP** procurou o diretor do Departamento de Serviços Urbanos, Marcos Casalecchi, que comentou que o prédio abandonado, cuja finalidade era servir como um novo velório municipal, teria as obras reativadas. Na ocasião, a equipe visitou o local e comprovou por meio de fotos que foram publicadas, que o local se encontrava em estado de abandono, com a ausência de fiações elétricas, com vidros quebrados, fezes de pombos e, inclusive, latas de cerveja, garrafas de pinga e roupas, que indicavam que pessoas frequentavam o local após o horário em que o cemitério estava fechado. Casalecchi revelou na época que "nunca houve algum projeto no local" e que justamente por isso, havia maior dificuldade em retomar as atividades. Na segunda-feira, 10, a munícipe Selma de Souza e Silva veio até a redação do **JOP** para denunciar a atual situação do cemitério. Ela falou sobre os roubos e atos de vandalismo que acontecem nos túmulos após o término do horário de visitação, quando o portão do cemitério é fechado e a entrada se torna proibida. Selma comenta que só neste ano gastou aproximadamente R$ 350 com a compra de puxadores de bronze para o túmulo de sua família, além do total de R$ 2 mil para o investimento no túmulo. "Os puxadores e adereços de bronze que são colocados nos túmulos são roubados por pessoas que vão até o cemitério após o horário de fechamento. Além de consumirem drogas, depredam os túmulos e roubam os puxadores para vendê-los. Depois que investimos no túmulo da família e fomos roubados, fui comprar novos adereços e a própria dona da loja que trabalha com este tipo de material disse que eu não deveria comprar e investir, pois era dinheiro jogado fora. O investimento privado é realizado, mas não existe um retorno ou amparo do poder público", explica. A munícipe pontua que já procurou alguns vereadores para manifestar sua opinião. "Penso que quem é responsável por fiscalizar essas questões e exigências são os legisladores municipais. Eles [vereadores] foram eleitos. Devem ouvir o que está acontecendo. Os próprios vereadores comentam que não é a primeira vez que as pessoas reclamam. Então, por que não tomam nenhuma medida? Estou decepcionada. Já fiz um boletim de ocorrências (BO), mas, mesmo assim, nada acontece", esclarece. A5

TAXA DE MANUTENÇÃO

Com essa medida conseguiríamos contratar uma equipe de segurança, construir muros, manter a limpeza e, inclusive, limpar os túmulos. Mas como faço para criar um projeto de lei para cobrar uma taxa de manutenção? As pessoas muitas vezes não conseguem entender

MARCOS CASALECCHI, diretor do Departamento de Serviços Urbanos

Marcelo Almeida vence Potro do Futuro de Rédeas ANCR 2015

ADILSON SILVA

O 24ª Campeonato Nacional e a 6ª Copa Inter Núcleos foram promovidos pela Associação Nacional do Cavalo de Rédeas de 5 a 9 de agosto, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. Marcelo Almeida, montando a potra Gunna Dun It (Gunner Boy X Country Gamay), de José Ricardo Santo André, foi o grande vencedor do evento, faturando o título do Potro do Futuro Aberta Nível 4 na noite de sábado, 8. Ele foi um dos destaques, colocando quatro cavalos na final, levando não só o primeiro lugar, mas também o quarto e sétimo lugares. Pela primeira vez, competidores do Uruguai estiveram na pista em solo brasileiro. A delegação uruguaia veio com mais de 25 membros, fez uma grande festa e reafirmou a parceria com a ANCR, rumando para o segundo ano de campeonato. O corpo de jurados foi formado por Hiram Resende, Reginaldo Melo Rosa, Ricardo Heymann, Wadson Lander, Leonardo Feitosa, Renata Ricci, Valter Lopes, Catherine Ferrazoli, Fernando Oliveira, Giovanni Bornacin e Gilson Filho, em esquema de revezamento. Acesse o site www.ancr.org.br para saber mais sobre a modalidade, a associação e para acompanhar todos os resultados das provas.

Prefeito de Andradas cria decreto que prevê redução de salário de agentes políticos

Devido à crise financeira enfrentada por inúmeras prefeituras do País, o prefeito de Andradas, Rodrigo Lopes (PMDB), realizou uma coletiva de imprensa para explicar qual é a atual situação da Prefeitura da cidade. As medidas que serão tomadas foram anunciadas pelo prefeito durante entrevista coletiva realizada na quarta-feira, 12, às 10h. A oscilação de repasses aos municípios tem afetado diretamente o planejamento orçamentário e agravado a crise nas prefeituras. Em Andradas, só nos últimos três meses, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sofreu uma queda de 35%. Situações como esta têm colaborado para o surgimento de déficits mensais, já que os custos têm inflacionado e a arrecadação diminuído. Neste sentido, com intuito de manter o equilíbrio das finanças públicas, o Executivo criou o decreto 1.603 no dia 10 de agosto, que prevê redução de salário de todos os agentes políticos e cargos comissionados C-3, além de outras medidas que visam restringir os gastos públicos. A Prefeitura possui despesa mensal de R$ 5,34 milhões. Em julho, o déficit apresentado foi de R$ 730,4 mil. De acordo com o prefeito, os valores de repasses, como FPM e ICMS, têm sido informados com até um dia de antecedência do depósito e normalmente estão abaixo das expectativas. Esta situação prejudica o planejamento orçamentário, pois muitas vezes o valor esperado não é repassado, dificultando o pagamento da folha e dos fornecedores. A8

Legislativo A6

Diretores responsáveis pela obra do Parcão explicam projeto na Câmara

opinião

EDITORIAL

Resgatar a esperança

As recentes pesquisas feitas pelo Instituto Datafolha, em agosto de 2015 —dias 4 e 5—, mostram a taxa de aprovação do governo Dilma Rousseff de apenas 8% —71% de reprovação (patamar mais alto desde que a petista tomou posse, em 2011), 20% regular e 1% não sabe—, nível pior do que a avaliação do governo Fernando Collor de Melo, em setembro 1992, perto do impeachment —68%.

Esta informação evidencia a enorme distância entre a população e a presidente. O País vive um momento dos mais delicados nos últimos anos, com recessão, desemprego, fechamento de indústrias e uma enorme falta de esperança.

Os sucessivos erros das políticas da presidente em seu primeiro mandato, como desonerações de folha seletivas, escolha de empresas campeãs para receberem financiamentos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) a juros subsidiados e prazos longos, com a irresponsabilidade fiscal, manipulada através das "pedaladas fiscais"; e a redução das contas de energia em 18% sem nenhum fundamento técnico que suportasse esta redução, e que neste ano já provocaram aumento de mais de 40%, mostram bem a maneira imperial como a presidente se comportou.

Esta maneira imperial também foi a tônica no relacionamento com o Congresso, e hoje ela se vê totalmente isolada e sem efetivamente exercer o governo, pois terceirizou a parte econômica com o ministro da Fazenda —que não segue sua doutrina econômica e com a coordenação política sendo exercida pelo vice-presidente.

Com forte oposição da maioria dos deputados federais e de vários senadores à presidente, ela se vê em escanteio, praticamente sozinha e com pouco poder de fato. As derrotas no Congresso passaram a ser semanais, e até o PT, às vezes claramente e às vezes disfarçadamente, também faz oposição.

Com forte oposição da maioria dos deputados federais e de vários senadores à presidente, ela se vê em escanteio, praticamente sozinha e com pouco poder de fato. As derrotas no Congresso passaram a ser semanais, e até o PT, às vezes claramente e às vezes disfarçadamente, também faz oposição. Amanhã, 16, teremos manifestações em diversas cidades brasileiras, contra o governo atual. Essas legítimas manifestações servem para colocar a posição de grande parte da população sobre a situação do País. Cabe à população pressionar e às lideranças do País procurar soluções que o leve ao desenvolvimento

As recentes investigações do Ministério Público e da Polícia Federal mostram o nível da corrupção que assola o Brasil —"como nunca antes neste País"—, e trazem mais aspectos negativos para o momento com empresários, políticos e empresas estatais se locupletando de valores bilionários que poderiam estar sendo investidos em escolas, hospitais e infraestrutura.

O País está imerso numa grande crise de valores éticos e morais, que retarda o desenvolvimento e o progresso.

A presidente, nos últimos dias, tem buscado apoio para permanecer no poder, mas ficar no poder sem ter liderança, isolada, sem capacidade de articular qualquer programa que tire o Brasil deste estado de letargia em que se encontra, será possível?

Amanhã, 16, teremos manifestações em diversas cidades brasileiras, contra o governo atual. Essas legítimas manifestações servem para colocar a posição de grande parte da população sobre a situação do País.

Cabe à população pressionar e às lideranças do País procurar soluções que o leve ao desenvolvimento, ao progresso e à criação de perspectivas para nossos filhos e netos.

Enfim, o jogo petista está acabando com prisões de vários de seus líderes, inclusive o sr. José Dirceu, que fez uma "vaquinha" para poder pagar a condenação do Tribunal, enquanto, segundo o Ministério Público, embolsava R$ 39 milhões.

O jogo está no fim e a esperança está perdendo por 7 a 1. Vamos resgatar a esperança do povo brasileiro?

ANTONIO LASSANCE

Onde estamos? E que dia é hoje?

O Brasil está em polvorosa. Os ânimos estão extremamente exaltados e as acusações contra o governo são cada vez mais graves.

Para piorar o quadro, na economia só se vê e se ouve notícia ruim. Com o intuito de conter a inflação e garantir a confiança de investidores externos, o governo lançou um duro programa de arrocho com o objetivo de reverter expectativas negativas. Passado um tempo, mudou de ideia e desapertou o torniquete, pois as expectativas, ao invés de melhorarem, pioraram.

No entanto, essa presidência, desde o início, já dava sinais de que não acabaria bem. Seria fustigada por tentativas de golpe. Um dia, acabaria sucedida por uma oposição raivosa sustentada na crista de uma onda pretensamente moralizadora.

A ânsia de limpeza ética do País vinha todos os dias embrulhada para presente em manchetes que denunciavam fatos muito graves; alguns completamente verdadeiros, outros absolutamente falsos —uma diferença que, no final das contas, se tornou mero detalhe sem importância.

O cúmulo da decepção ainda estaria por vir. Começaram a surgir boatos de que um presidente outrora tão popular havia enganado a todos, em proveito próprio. Tinha presumivelmente montado uma camarilha, um bando que se organizava para assaltar os cofres públicos, durante o período em que ele esteve à frente do poder.

Muitos brasileiros haveriam de pensar: se ele era o presidente, e se as falcatruas de fato aconteceram, como poderia ele simplesmente não saber? Como, sendo o chefe do poder, não seria o próprio chefe da quadrilha? Enquanto acenava com proselitismo, com uma mão, o presidente roubava com a outra.

Uma certa imprensa autointitulada "livre" e "isenta" —faltou dizer "modesta"? Ou "presunçosa" e "hipócrita" seriam adjetivos mais apropriados? —chegou a afirmar que o presidente havia amealhado dinheiro suficiente para figurar como a sétima maior fortuna do mundo. Haja dinheiro para se chegar a tal patamar!

Diante do malfeito, porém, não restaria pedra sobre pedra. Em uma república, ninguém está livre de acusações. Anos depois de terminado seu mandato, esse presidente, candidatíssimo a alguma eleição seguinte, tratado por "corrupto" e "ladrão", como se fossem parte de seu sobrenome, foi finalmente indiciado e chamado a depor para responder por seus "crimes".

Haverá sempre uma multidão de trogloditas renascidos, dispostos a lustrar armaduras ocas de velhos cavaleiros e a empunhar vistosos estandartes que, por trás de uma ilusão de nobreza, fazem tremular um ódio insepulto contra adversários políticos. Adversários teimosos. Parecem que só podem ser derrotados se forem massacrados fisicamente

Intimado e intimidado, o ex-presidente apareceu e depôs. Ficou sentado em uma cadeira no centro da sala, sendo inquirido por trogloditas. Crispado, ali estava quem um dia foi muito poderoso. Agora, não mais.

Devidamente enquadrado, quem antes era um líder, dessa vez, produzia a imagem ideal para que fosse lembrado, na posteridade, como um criminoso. Os mais ávidos por destruí-lo cotidianamente poderiam guardar no bolso essa fotografia recortada e esfregá-la nas fuças de admiradores. Um artefato que pode ser sacado para provocar a vergonha no rosto de quem o encare, isso vale ouro.

Mas, afinal, onde estamos? Que dia é hoje? De quem estamos falando? Estamos no Brasil, nos anos de 1956, 1958 e 1965. Esse presidente que foi xingado, odiado, constrangido e humilhado se chamava Juscelino Kubitschek. Pensou que se tratasse de quem?

A maior façanha do povo brasileiro diante dessa história foi ter garantido que a memória de JK pudesse sobreviver ao cerco que contra ele montaram os grandes veículos de imprensa e o aparelho repressivo do Estado.

Em alguns períodos, quando a democracia não é capaz de sustentar uma imprensa verdadeiramente livre, focada em seu trabalho de informar e revelar, e não de distorcer; não no trabalho de derrubar governos; e quando as organizações repressivas —policiais, militares ou judiciais— ganham vida própria e se acham a própria República —como foi a tal República do Galeão, feita contra Vargas em 1954—, ambas se tornam cães de aluguel de interesses escusos.

Por sorte, enquanto hoje todos sabem quem foi JK, ninguém mais se lembra dos nomes dos que o humilharam; dos que fingiam estar honrando a nação, limpando a República e salvando o País. Seus nomes figuram em letras muito miúdas dessa "página infeliz de nossa História".

O azar é que, como dizia Voltaire, a história não se repete, mas as pessoas sim. Haverá sempre uma multidão de trogloditas renascidos, dispostos a lustrar armaduras ocas de velhos cavaleiros e a empunhar vistosos estandartes que, por trás de uma ilusão de nobreza, fazem tremular um ódio insepulto contra adversários políticos. Adversários teimosos. Parecem que só podem ser derrotados se forem massacrados fisicamente.

O que mais uma vez se repete é a sina por atacar uma democracia que, embora cheia de defeitos, ainda é melhor que qualquer regime ditado por trogloditas, os corruptos, os armados ou os togados.

ANTONIO LASSANCE é cientista político

ALBERTO DINES

Golaço de Romário, pisada na bola de "Veja"

O "baixinho marrento", senador de primeira viagem, conseguiu o que políticos poderosos e experientes raramente alcançam: um humilde "mea culpa" —"Veja", 12/8, pág. 70— da campeã nacional de onipotência e a coluna inteira da Ombudsman/Ouvidora da "Folha" —Folha, 09/08, A-6—, Vera Guimarães Martins a seu favor.

Armas do craque: convicção de inocência e a coragem moral para enfrentar a calúnia.

Com o semanário ainda nas bancas mostrando suposto facsímile de uma conta secreta num banco suíço —BSI—, Romário comprou um bilhete para Genebra e lá obteve do banco a garantia de que aquela conta e aquele saldo —equivalente a quase oito milhões de reais— não eram dele.

E no lugar de entrar com uma ação judicial de reparação preferiu começar com algo mais simples, imediato, arrasador: usou a tribuna do Senado Federal para gozar a "barriga" da ex-toda-poderosa derrubadora de presidentes: "Acabo de ser informado que não sou um milionário, ao contrário do que afirmou a revista". Em seguida entrou com uma ação indenizatória no valor de 75 milhões de reais.

Inacreditável a explicação do Diretor da Redação da revista, Eurípedes Alcântara, à ombudsman da "Folha": o jornalismo funciona como uma montadora de veículos.

"Veja" está em escombros, essa é a dolorosa verdade. Voltou às antigas instalações na Marginal Tietê na vã esperança de lá reencontrar a dignidade perdida. Não adiantou. A peça defeituosa já não está disponível no mercado —fora de linha. O recall neste caso exigiria a troca do responsável pela linha de montagem. Caso contrário é blefe

"Elas dependem de fornecedores. Nós dependemos das fontes. Quando um fornecedor entrega um lote de peças defeituosas, a montadora faz imediatamente um recall. Não adianta limitar-se a culpar o fornecedor. O reconhecimento rápido, público e sem rodeios do erro equivale ao recall das montadoras. O leitor confia em nós, não em nossas fontes."

A metáfora do recall é cavilosa, mais do que isso —é aterradora. Pressupõe uma inocência e uma ingenuidade que um serviço com fé pública como o jornalismo não pode alegar sob hipótese alguma. Não estamos falando de peças defeituosas, facilmente substituíveis. Estamos falando de honra e integridade, bens preciosos, insubstituíveis.

Tentar transferir às fontes a responsabilidade por um crime é um artifício diabólico. Lavar as mãos num caso destes e com tamanha leviandade, é amoral. A responsabilidade foi de quem não quis ou não tem grandeza para averiguar a veracidade da informação. E, sobretudo, de quem não está a altura de ocupar uma função historicamente associada à decência, respeito humano e integridade.

"Veja" está em escombros, essa é a dolorosa verdade. Voltou às antigas instalações na Marginal Tietê na vã esperança de lá reencontrar a dignidade perdida. Não adiantou. A peça defeituosa já não está disponível no mercado —fora de linha. O recall neste caso exigiria a troca do responsável pela linha de montagem. Caso contrário é blefe.

ALBERTO DINES é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Afinal de quem estamos falando?

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

O Zé sempre teve uma vida atribulada. Passou boa parte dela fora do Brasil e, por isso, pôde assistir o confronto entre grandes nações. O desenvolvimento de uma nova ideologia que ameaçava as estruturas políticas, econômicas e sociais foi duramente combatido pelos adeptos do antigo regime. Ainda assim, a revolução caminhou, e o Zé presenciou uma parte dela, talvez a mais cruel, quando muitos foram mortos acusados de antirrevolucionários, proprietários de grandes latifúndios ou simplesmente porque estavam aliados aos interesses da potências estrangeiras. O Zé aproveitou a estada no exterior para aprimorar seus conhecimentos, especialmente a ideologia política que ele e seus amigos abraçaram. Conheciam pouco dela, mas o entusiasmo era grande, uma vez que o sonho de todos era mudar o mundo e construir uma nova civilização.

A tradição política da família do Zé era conhecida, e sua atuação na universidade constantemente fiscalizada pelos serviços de segurança do Estado. Enquanto seus amigos vivam de ilusão e arroubos políticos, Zé se concentrou em ser um planejador. Sabia que para que o projeto político fosse à frente era preciso ter visão estratégica e não se deixar guiar por um ou outro acontecimento de menor importância. Era preciso ter um norte. Para isso era necessário vasculhar a situação geopolítica na qual o Brasil estava inserido. O quadro era de vigilância total para impedir movimentos revolucionários na América Latina. Outros já tinham ocorrido, e o poder imperial, desafiado por grupos locais que também queriam a liberdade, o fim dos terra lenientes, a distribuição de terras para o povo e se possível desenvolver uma indústria essencialmente nacional que quebrasse a relação de eterno produtor de matérias primas e importador de produtos com alto valor agregado. Sem indústria nacional o país ficava à mercê dos que controlavam os preços nos mercados mundiais: sempre mais baixos para as commodities e mais alto para os manufaturados.

O que poderia fazer o Zé contra as poderosas forças tradicionais e conservadoras que dominavam a nação? Simplesmente peitá-las seria suicídio, afinal o exército estava bem armado para impedir qualquer desobediência. Fazer uma aliança estratégica com parte da classe dominante seria uma saída bem articulada, ainda que muitos dos seus companheiros não concordassem com isso e a qualificassem como traição. Organização, coleta de recursos, refúgio para os perseguidos, espaço para discussão dos rumos do movimento eram monitorados pela repressão, e a única saída seria tratar de tudo isso em uma sociedade secreta, a maçonaria. Zé não hesitou e montou um plano que faria as mudanças no governo do Brasil. É verdade que era muito pouco se comparado com o ideário político, mas alguém iria dizer que muitas vezes é preciso dar um passo para trás para dar dois para frente. Tornou-se ministro. Aliou-se com o príncipe regente e os liberais do Rio de Janeiro e São Paulo. Na primeira oportunidade Zé, ou melhor José Bonifácio de Andrada e Silva tomou as rédeas dos acontecimentos políticos e conduziu a colônia rumo a um país independente.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, realizada no dia 10, sete projetos foram aprovados pelos vereadores pinhalenses. O PL 59/2015, de autoria do Executivo, que autoriza o Município a assinar termo de convênio com a Associação Reciclanip, objetivando a coleta de pneus inservíveis em ponto de coleta e execução de correta destinação destes, foi bastante discutido pelos vereadores, e aprovado por unanimidade.

Outro assunto debatido pelos legisladores foi o do PL 60/2015, que autoriza o Município de Espírito Santo do Pinhal a assinar convênio com o Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob), objetivando a cooperação técnico-científica e a concessão de estágios, acrescido de emenda 01/15, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior. Com a emenda, as vagas serão preferencialmente para alunos pinhalenses.

Os PL's 63 e 64/2015, foram retirados. Eles eram de autorias do Executivo, e autorizavam convênio com o Centro Reabilitação e Resistência a Drogas Reviver – Projeto Missão Reviver – Acolhimento Institucional, e também a abertura de crédito adicional especial no valor de R$ 100 mil, como subvenção ao Projeto Missão Reviver.

A Tribuna Livre recebeu quatro cidadãos, e a matéria sobre o que foi falado por eles, está na página A4. Além disso, diretores da educação, obras e gestão de projetos expuseram o projeto de demolição da Emeb Francisco Álvares Florence, mudança temporária do local das aulas e da nova escola que será construída no local.

Sinalização

O primeiro suplente do PSDB, Reinaldo Gomes Silva, fez indicações a respeito de sinalizações no Jardim Vitória e em uma praça do Monte Alegre. Reinaldo falou que observou o trânsito do local em horários de maior movimento, e por isso, a sinalização é necessária. "Na hora do rush, das 11 às 11h20, passaram 45 carros, 27 motos e quatro caminhões. A turma sai do serviço correndo para poder ir almoçar. Estou pedindo faz tempo. Acho que agora preciso colocar no papel para solicitar esse trabalho. Recentemente, tivemos um atropelamento de uma criança que eu ajudei a socorrer. Mas, eu queria resolver esse problema antes que aconteça algo mais grave. Eu vivo 24 horas por dia pelo Monte Alegre, e nós sabemos quais são nosso problemas", falou o vereador.

Formadores de opinião

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) ressaltou a importância da presença dos diretores da administração na sessão do Legislativo para esclarecerem as dúvidas quanto às obras do Parcão. "Venho insistindo que somos formadores de opinião e é por aqui que devem passar os esclarecimentos à população. Estou sempre solidária a trazer esclarecimentos para que possamos confiar que somos uma cidade de leis", disse.

A vereadora também contou que esteve nas dependências provisórias do Parcão para o primeiro hasteamento da bandeira no local.

Conselho de Cultura

Delbin relatou a grande expectativa quanto aos trabalhos a serem desenvolvidos pela diretoria eleita do Conselho Municipal de Políticas Culturais. Para a vereadora," a cultura é necessária para desenvolver a população, e os jovens que foram eleitos têm essa capacidade. "O Gustavo Leopoldino é músico, faz um trabalho maravilhoso na ONG Crescer no campo, e o Elivelton Borba, que é ligado ao teatro da nossa cidade, são bastante inovadores, então estou muito feliz com a eleição de ambos para presidência e vice, respectivamente", pontuou.

Prouni municipal

Também do PSD, Antonio Arquideu Zibordi Filho, pediu informações ao Executivo sobre os repasses do Prouni municipal, uma parceria entre a prefeitura e o Unipinhal.

Toni quer saber quais são os cursos contemplados pela parceria, qual o número de bolsas ofertadas, o valor de cada uma e se elas estão em dia.

Zona Azul

Os vereadores João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Marco Antonio da Rocha (PMDB) solicitaram diversas informações a respeito do contrato com a Zona Azul. Foi pedido o nome da empresa, o valor do contrato, o prazo de vigência e quais empresas participaram da licitação.

"Embora eu veja como um mal necessário, já relatei em sessões anteriores a forma como a Zona Azul vem trabalhando no Município, por isso, eu e o vereador João Bertoldo solicitamos as informações", explicou Marco.

Inovação

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) falou do aniversário de 56 anos da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, para tratar da necessidade de inovação e criatividade em momentos de crise. "As palavras do presidente da Coopinhal, senhor Alexandre Husman, que diz que no momento da crise, é o momento de se criar, servem para nós. Vamos criar, inovar e planejar, buscar soluções para melhorar a qualidade de vida da nossa população", pontuou.

De acordo com o vereador, o Executivo deve cortar gastos supérfluos e amenizar os problemas, buscando, de maneira inovadora, soluções para que a administração pública seja exemplo na prestação de bons serviços.

FOTOS: CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Reinaldo Gomes Silva

Master Mind

Carol Delbin falou do início da 13ª turma de Master Mind em Espírito Santo do Pinhal. De acordo com ela, quem participa dos cursos é capacitado para atuar como líder em diversos empreendimentos. "Tive a oportunidade de passar por essa formação, bem como o Sergio Del Bianchi Junior, o Osiris Paula Silva (PSDB), então que possamos confiar que as coisas estão dando certo em Pinhal. Falando em criatividades e inovações, temos nos integrantes dessa nova turma, pessoas da prefeitura, buscando novas ideias. Um deles é o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), a primeira dama, Lu Oliveira, o diretor administrativo, Fernando Alvim, o diretor jurídico, Alexandre Freitas, a diretora da habitação, Rosa Cavagnolli e o chefe de gabinete, Luiz Antonio Rezende Filho. Acredito que os líderes precisam se capacitar para ter algo diferenciado e isso vindo para Pinhal muito me orgulha. Importante ressaltar, que cada um desses representantes do Executivo, está arcando com seus gastos e, portanto, isso não está custando nada aos cofres municipais", disse.

Visita

Marco Antonio da Rocha lembrou na sessão, da visita do deputado estadual Barros Munhoz (PSDB) a Espírito Santo do Pinhal, que aconteceu na sexta-feira, 7. O vereador lembrou que ele, José Gilberto Viola (PP), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Osiris Paula Silva (PSDB), apoiaram o deputado nas eleições anteriores.

"Venho falar das informações de repasses desde 2010 para o Hospital Francisco Rosas. Também houve, em 2014, a inclusão no programa das Santas Casas Sustentáveis, além do recurso de R$ 300 mil conseguido pelo deputado, em agosto de 2014. Foram comprados 18 equipamentos para o centro de saúde. Tenho também aqui, algumas outras conquistas atendidas ao HFR, como aquisição de equipamentos para centro cirúrgico, equipamentos para lavanderia e recursos para custeio, totalizando R$ 2 milhões. Essas foram as conquistas do deputado para nossa cidade", apontou.

Marco falou sobre a Unidade de Tratamento Intensivo. "Li esses dias que o deputado Arnaldo Jardim (PPS), mais o Guilherme Campos (PSD), conseguiram R$ 500 mil cada um. Também solicitamos R$ 1 milhão ao Barroz, e no dia 30 de julho foi encaminhado ao gabinete responsável, um parecer de acordo para a instalação de dez leitos de UTI", explicou.

Projetos aprovados

PL 59/2015, do Executivo, que autoriza o Município de Espírito Santo do Pinhal a assinar termo de convênio com a Associação Reciclanip, objetivando a coleta de pneus inservíveis em ponto de coleta e execução de correta destinação destes.

PL 60/2015, do Executivo, que autoriza o Município de Espírito Santo do Pinhal a assinar convênio com o Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (Unifeob), objetivando a cooperação técnico-científica e a concessão de estágios, acrescido de emenda 01/15, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior.

PL 76/2015, apreciado em primeiro turno, do Executivo, que inclui Parágrafo 4º, ao Artigo 10, da Lei nº 3903, de 01/07/2013 e dá outras providências (Lei de Estágios).

PL 81/2015, apreciado em primeiro turno, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 138 mil.

PL 82/2015, apreciado em primeiro turno, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 180.890,00, que será utilizado pelo Departamento de Educação.

PL 83/2015, apreciado em primeiro turno, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 34.680,00.

PL 88/2015, apreciado em primeiro turno para autorização para abertura de crédito adicional suplementar no valor de R$ 13.070,24, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

CPI do HSBC quebra e logo "desquebra" sigilos dos donos do poder

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Jacob Barata, Jacob Barata Filho, David Ferreira Barata, Rosane Ferreira Barata —reis do ônibus no RJ—, Jacks Rabinovich —grupo Vicunha—, Paula Queiros Frota —Grupo Edson de Queiroz—, Benjamin Steinbruck e família —CSN: estes e mais de 8 mil brasileiros deveriam ser investigados pela CPI do HSBC —Senado— por supostamente manterem contas criminosas no exterior —não declaradas ao Fisco—, nos anos de 2006/2007, com valores superiores a 7 bilhões de dólares. Isso significa a prática dos crimes de evasão de divisas e sonegação fiscal; e tudo que for de origem ilícita configura também o crime de lavagem de capitais. Crimes relativamente frequentes na tradição dos "senhores neofeudais".

No dia 30/6/15 a CPI —que é uma investigação política— determinou a quebra de muitos sigilos bancários. O STF ratificou essa decisão. Tudo indicava que, desta vez, muitos senhores neofeudais fossem prestar contas de parte dos seus caprichos à nação brasileira. A alegria dos que querem ver o Brasil passado a limpo durou pouco. Mas a esperança de que algo mude não morreu. A Justiça tem que entrar em campo. É incrível, no entanto, como os políticos transformam sonhos utópicos em distópicos. Quinze dias depois de decretada a quebra veio a "desquebra" dos sigilos. Os poderosos econômicos e financeiros —os verdadeiros donos do poder— quando não asseguram sua impunidade por meio das leis ou por intermédio do próprio Judiciário, se arrumam no campo político —que é o mais sensível à proteção dos seus interesses, tendo em vista o financiamento das suas campanhas eleitorais.

Todos os senadores que compõem a CPI —do PT, PSDB, DEM, PP, PMDB, PR e PSD— votaram pela pouca vergonha da "desquebra" —a única exceção teria sido Randolfo Rodrigues, PSOL-AP – veja O Globo 1/8/15: 17. O argumento ridículo para o privilégio foi o seguinte: "É uma temeridade quebrar os sigilos bancários de pessoas que têm reputação ilibada. Não existe nada que desabone a sua conduta. Eles são grandes empresários nacionais". É de estarrecer! Dinheiro remetido ao exterior criminosamente não é gerador de nenhuma suspeita. Não desabona! Necessidade de fazer a lei ser cumprida para todos não constitui razão suficiente. Por mais ilibada que seja uma pessoa, se ela tem conta aparentemente criminosa no exterior, tem que ser investigada. Do contrário, os senhores neofeudais continuam se julgando acima das leis —podendo mandar e desmandar conforme seus caprichos. Em qualquer país moralmente sério —escandinavos, por exemplo—, todos esses políticos teriam sido peremptoriamente defenestrados.

Episódios como esse mostram o quanto o Brasil ainda continua composto de senhores neofeudais, cidadãos e neoescravos —neoserviçais, que são os assalariados em geral. Nosso sistema republicano não vale igualmente para todos. República perpetuamente adiada. Os privilégios são ofertados aos plutocratas —adeptos da dominação dos ricos, não necessariamente dos melhores, como imaginavam Aristóteles e Platão—, muitos deles oligarcas —governo de poucos, de acordo com o capitalismo selvagem de compadrio e de carteis— e alguns descaradamente cleptocratas, como os envolvidos nos escândalos de corrupção —governo dos ladrões. Uma das classes —a dos dominantes— desfruta de todos os privilégios imagináveis, que são a razão da nossa desigualdade extrema, que é filha da especulação e do extrativismo e mãe da opressão e da espoliação.

Falam em perda de compostura, quando o correto seria ausência. A CPI do HSBC, como tantas outras, é um cadáver insepulto. Só não é o caso de se pedir uma CPI contra a CPI porque no caos que nos encontramos —novamente, ao longo da nossa História— não temos mais nenhum minuto de sobra para devaneios. Do caos para o colapso total a linha é muito tênue. Nunca aprendemos —na História da nossa formação moral— a lição que ensina que existe uma grande distância entre o que nós desejamos e o que é desejável.

Entre o desejado, de um lado, e o desejável, de outro, está uma opinião, um juízo de valor, ou seja, a ética (E. Giannetti). Ela é o filtro que separa o desejado do desejável. Falta esse filtro seja no momento em que remetemos dinheiro criminosamente para o exterior —não declarando ao Fisco—, seja quando uma CPI "desquebra" o sigilo bancário e não investiga quem fez isso. Pior: desquebra sob a alegação de que alguns senhores não podem ser afetados em sua "reputação ilibada". A servidão do povo brasileiro só acabará no dia em que ele entender todas essas coisas. Precisamos de mais gente contando isso para o povo.

NA CÂMARA

Parcão, Zona Azul e gerenciamento da saúde são temas de debate na Tribuna Livre

Cidadãos defenderam as mudanças feitas pela administração com relação às instalações da Emeb Francisco Álvares Florence; Serviço da Zona Azul é criticado

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Marcia Izidoro Beli

Ana Negrini

Álvaro Fernando Naval

Irineu Luiz Zuini

Na segunda-feira, 10, quatro pinhalenses utilizaram-se do espaço da Tribuna Livre para exporem seus pensamentos a respeito de três questões distintas.

Marcia Izidoro Beli e Ana Maria Ribeiro Negrini defenderam as mudanças de instalações, demolição e nova construção do prédio da Emeb Francisco Álvares Florence, enquanto que o aposentado Álvaro Fernando Naval reclamou da presença da Zona Azul no Município, e de uma multa recebida por ele.

Já Irineu Luiz Zuini, membro do Conselho Municipal da Saúde, aproveitou o seu tempo para falar da aprovação do projeto de lei número 65/2015 na sessão do dia 3, e fez algumas colocações sobre a saúde nacional e municipal.

Mudanças do Parcão

Mãe de crianças que já frequentaram e ainda frequentam a Emeb Francisco Álvares Florence, Marcia Izidoro Belli falou que não mora no centro da cidade, mas necessitava de uma vaga em uma escola dessa região porque "nessa fase (idade dos filhos), é comum que as crianças tenham algum problema, e as auxiliares ligam para a mãe buscar o filho. Por isso, para mim, não era viável uma escola perto da minha casa", conta.

Ela também elogiou as referências pedagógicas e a merenda escolar oferecida, além de falar que o antigo prédio, que será demolido, não estava adequado para as crianças. "Sou leiga na parte física, mas não precisa entender muito para ver que aquele prédio não atende as crianças nessa faixa etária. Há escadas, é dificultoso nos dias de chuva, então por toda essa minha experiência de ter todos os filhos passando por lá, eu sou favorável às obras no Parcão. No meu ponto de vista, isso que nós vamos receber é algo maravilhoso", comenta.

Antes da Tribuna Livre, a diretora de educação, Dirce Cléa Malheiros, com o diretor de obras, Marcos Cesar Almeida e do diretor de gestão de projetos, Marco Rocha, a convite da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), fez uma explicação a respeito das mudanças das crianças para o prédio da APAM e, futuramente, da volta dos alunos para o novo prédio, além de mostrar como está projetada a nova construção. Por esse motivo, Carol Delbin falou para Marcia comentar um pouco mais sobre as mudanças, as instalações atuais e futuras da Emeb Francisco Álvares Florence.

"Hoje, eles (alunos) estão já no prédio que era da APAM. Nós esperamos durante um mês, ficamos preocupados e quando chegou o dia de voltar às aulas, tivemos uma grande surpresa. Hoje o prédio é adequado, mas é claro que vamos querer voltar para a nova escola. Mas nesse, é tudo plano, as salas são maiores e as instalações boas. Eu acredito que vá gerar certo desconforto porque é uma mudança para todos, mas penso que vai dar tudo certo e as crianças nem vão acostumar, porque quando estiverem acostumando, vão voltar para o prédio novo" diz Marcia.

Também inscrita para falar sobre o Parcão, Ana Negrini começou sua explicação trazendo símbolos do catolicismo. Falou de Santo Agostinho e de Tereza de Ávila. Segundo ela, a seguinte frase de Santo Agostinho, a fez pensar: "Está claro para mim que o futuro e o passado não existem, e que não é exato falar de três tempos, passado, presente e futuro. Seria talvez mais justo, dizer que os tempos são três, isto é, o presente dos fatos passados, o presente dos fatos presentes e o presente dos fatos futuros, e esses três tempos estão na mente, não os vejo em outro lugar. O presente do passado é a memória, o presente do presente é a visão, o presente do futuro, a esperança. Então, essas três coisas, memória, visão e esperança, tem que estar presente em nossa vida, o tempo inteiro".

E, depois de apresentar o pensamento agostiniano, Ana disse: "quando eu fiquei sabendo que tem muita gente contra a reforma do Parcão, eu falei, 'meu Deus, contra por quê?'. O que quero dizer é o seguinte, a questão da memória, a gente pode o tempo inteiro, estar relembrando as coisas de pessoas que já morreram, de coisas que estão velhas. Agora, eu penso que trabalho, pelo menos desse teor apresentado aqui, com dinheiro do estado, Espírito Santo do Pinhal não pode se negar a isso", diz.

Na sequência, Ana falou sobre uma passagem na vida de Tereza de Ávila, e disse que hoje as pessoas lidam com três tipos de informação, divididas entre a classificada, a relacional e a relevante. Ana também citou Lauro de Oliveira Lima, pedagogista brasileiro influenciado por Jean Piaget. De acordo com ela, Lauro dizia que "não se deve transformar a mediocridade em valor de vida".

"Ele diz isso porque valor é uma coisa que vem na cabeça da gente quando julgamos. E quando a mediocridade ganha status de valor de vida, arrebenta um país, e como professora, eu quero dizer que Espírito Santo do Pinhal passa por uma fase em que eu observo muito, leio os jornais, converso com vereadores, e eu vejo que o Município ainda se apega ao passado, ainda fica com coisinhas do tipo de que não pode fazer porque descaracteriza a cidade. Mas nós estamos no século 21, hoje a internet domina. Hoje, se você demorar a responder qualquer coisa, o carro passa em cima de você. Eu vim aqui porque sou muito a favor de transformações, de roupagem nova, porque isso trás reciclagem na alma. E é na alma que a gente precisa renovar e inovar", afirma.

Zona Azul

Álvaro Fernando Naval usou o espaço para falar sobre uma multa recebida por reincidência na Zona Azul. "Fui multado porque sou reincidente. Estacionei o carro, olhei, não vi o pessoal da Zona Azul. Paguei a multa, depois eu fui ao Santander, faltavam quatro minutos para as 15h. Olhei e não vi ninguém. Entrei no banco, voltei e tinha multa. Fui até a Zona Azul pagar, mas tomei essa multa aqui de três pontos, por ser reincidente. Eu tenho amizade com o pessoal da prestadora de serviços e eles fazem sua função, mas eu quero saber quem colocou isso aí para constranger o povo pinhalense. Nós estamos em uma cidade bucólica, do interior, ninguém quer perturbação", expôs.

Segundo Álvaro, em outras cidades, as multas não acontecem, e por isso, ele julga o serviço pinhalense como um constrangimento. "Estou pagando, agora, na segunda vez eu fui multado. Em qualquer cidade que eu vou e eles deixam a multa, eu vou lá e pago. Aqui não. Aqui, na segunda vez eu fui multado. Então é isso aí. O povo não aguenta mais essa situação. É um constrangimento de todo lado" finaliza.

O presidente do Legislativo, José Gilberto Viola explicou que a Zona Azul foi criada para evitar que pessoas estacionassem os veículos durante a manhã e ocupassem as vagas até o período da tarde. "O dinheiro é destinado em parte para prefeitura para ajudar instituições. Agora, a perda de pontos na carteira é complicada", comenta.

Para Carol Delbin, é necessário ressaltar que a existência do serviço se faz necessário dentro da zona comercial do Município. "O que seria importante é que as normas fossem mais divulgadas para a população. Futuramente podemos solicitar a presença dos representantes aqui para fazer esclarecimentos".

Conselho Municipal da Saúde

Membro do CMS, Irineu Luiz Zuini inscreveu-se na Tribuna para falar sobre a identidade social e o conselho da saúde. De acordo com ele, que defendeu o projeto 65/2015 sobre o uso do nome social no cartão SUS, "é lamentável precisarmos de leis para nos aceitar como somos".

Irineu também falou da cultura das pessoas em apenas criticar e pouco participar da vida, se omitindo da participação, exemplificando com o pequeno número de pessoas presentes à sessão e afirmando que alguns estavam ali apenas por causa da pauta debatida sobre o Parcão.

De acordo com Zuini, o Conselho Municipal de Saúde tem um papel muito importante nos bairros, e por isso ele aproveitou para convidar a população a participar das reuniões do CSM, que acontecem na última terça-feira de todo mês, no auditório do Postão, a partir das 15h. "O Conselho atua na formulação de estratégias e no controle da execução da saúde pública. Ele analisa e aprova o plano de saúde, o relatório de gestão, informa a sociedade sobre sua doação. Por isso, é importante saber que o trabalho começa nas Unidades Básicas de Saúde, ao lado da casa do cidadão e é lá que ele tem o primeiro atendimento, justamente onde o SUS tem sua maior dificuldade e deficiência. Quando se trata de média e alta complexidade, o SUS tem reconhecimento internacional, pela ONU. Mas quando se trata de saúde básica, ele é deficiente, porque há filas para agendamentos, para consultas, e consequentemente retornos", explica.

Ele ainda reforçou o pedido de participação da população nas reuniões do Conselho porque, "em determinado momento, sendo profissional da área, sendo profissional da saúde, sendo político ou não, nós somos todos usuários do SUS".

Antes de finalizar, Irineu explicou que o financiamento do Sistema Único de Saúde foi muito debatido nas conferências municipais, regionais e estaduais de saúde. Mesmo assim, o representante do CSM afirmou que há uma crise mais política do que econômica.

"O que a mídia passa cotidianamente para a população, cria um clima muito negativo. O bicho não é tão feio. A crise é econômica, mas é pior, é política, mais política do que econômica. Então vejamos, o cidadão comum desconhece informação. Hoje, 10, no Congresso nacional, nós temos tramitando algumas leis que colocam o SUS em risco de extinção. A emenda constitucional 86 muda a base de cálculo da união ao orçamento e repasse de recursos para os municípios. Para 2016, está previsto um imenso corte, somado a um PIB negativo. Outra lei, de autoria do deputado Eduardo Cunha (PMDB), que trata da privatização da saúde, obriga as empresas a fornecerem planos de saúde para todos os funcionários, e isso é muito grave. Porque a partir do momento que todos tenham plano de saúdes, desobriga o financiamento do SUS por parte da união, caminhando para a privatização da saúde e transformando ela em mercadoria".

ANOTANDO

"Dizem que Espírito Santo do Pinhal é a cidade da lombada, mas enquanto essas coisas acontecerem, vamos continuar precisando fazer lombadas

REINALDO GOMES

"O movimento busca pautar suas ações presentes e futuras nos princípios do diálogo, igualdade, transparência, justiça social e moralidade. Acreditamos que uma sociedade mais justa e igualitária deve ser composta por esses ideais e por uma política que se dê diariamente nas ruas

BRUNO PEIGO ROMÃO

"Estamos vivendo um momento em que a sociedade cobra muito a questão da transparência. Acho que é um momento de moralidade e ética, de agirmos de maneira correta, pois não se admite mais o modo de agir com jeitinhos

WILLIAM CURI BAENA

"Essa medida acabou nos pegando desprevenidos, e ainda não temos nenhuma conclusão. Acreditamos que não faz sentido fixar um teto determinado de horas em postos, pois nós fizemos o concurso ou para atender um número certo de horas ou para atender um número certo de consultas

SEBASTIÃO TAVARES NOVO

"Espírito Santo do Pinhal tem um potencial turístico bastante interessante, que requer organização e potencialização. No entanto, nada pode ser feito sem que tenhamos uma rede hoteleira adequada

JOÃO STAUT

"Gastronomia é a minha vida, sou apaixonada por ela

ANDRESSA CRISTINA PEREIRA

"Sugiro que os aluguéis possam ser contemplados, na medida do possível, para que o Município dê o exemplo e pague menos nesses prédios. Dessa maneira, a administração pode investir e ter prédios próprios prontos mais rapidamente

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR

"Desde quando fui empossado, trabalho diuturnamente para ter informações daquele loteamento. Os cidadãos compraram em 1980 e não conseguem usufruir dos benefícios

MARCO ANTONIO DA ROCHA, sobre o loteamento do Parque da Figueira 4

OBRAS

Túmulos do cemitério Parque das Acácias continuam sendo depredados

Mesmo com a instalação de portão, construção de muro em um dos lados do terreno e medidas para limite de horário de visitações, o cemitério Parque das Acácias ainda preocupa munícipes quanto à falta de segurança e atos de depredação em túmulos

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Na edição 45, de 7 de março deste ano, o **JOP** publicou uma matéria referente às obras paradas no cemitério Parque das Acácias, localizado na Avenida dos Trabalhadores e, há 12 anos, sob responsabilidade da Prefeitura quanto à manutenção e zelo. Na oportunidade, a equipe de redação do **JOP** procurou o diretor do Departamento de Serviços Urbanos, Marcos Casalecchi, que comentou que o prédio abandonado, cuja finalidade era servir como um novo velório municipal, teria as obras reativadas.

Na ocasião, a equipe visitou o local e comprovou por meio de fotos que foram publicadas, que o local se encontrava em estado de abandono, com a ausência de fiações elétricas, com vidros quebrados, fezes de pombos e, inclusive, latas de cerveja, garrafas de pinga e roupas, que indicavam que pessoas frequentavam o local após o horário em que o cemitério estava fechado. Marcos Casalecchi revelou na época que "nunca houve algum projeto no local" e que justamente por isso, havia maior dificuldade em retomar as atividades.

Denúncia

Na segunda-feira, 10, a munícipe Selma de Souza e Silva veio até a redação do **JOP** para denunciar a atual situação do cemitério. Ela falou sobre os roubos e atos de vandalismo que acontecem nos túmulos após o término do horário de visitação, quando o portão do cemitério é fechado e a entrada se torna proibida. "Falam tanto que devemos contribuir em dia com nossos impostos e que devemos estar corretos, mas na hora que precisamos dos serviços públicos, eles [da administração pública] não se interessam. A população reclama muito de problemas das administrações federal e estadual, mas, nós, enquanto Município, não estamos nada atrás", ressalta, salientando que gostaria de uma resposta da municipalidade quanto aos serviços que devem ser feitos nas obras do cemitério, bem como sobre a segurança do local. "O que quero é que a Prefeitura se prontifique para dar as respostas que todos estão pedindo". Selma comenta que só neste ano gastou aproximadamente R$ 350 com a compra de puxadores de bronze para o túmulo de sua família, além do total de R$ 2 mil para o investimento no túmulo. "Os puxadores e adereços de bronze que são colocados nos túmulos são roubados por pessoas que vão até o cemitério após o horário de fechamento. Além de consumirem drogas, depredam os túmulos e roubam os puxadores para vendê-los. Depois que investimos no túmulo da família e fomos roubados, fui comprar novos adereços e a própria dona da loja que trabalha com este tipo de material disse que eu não deveria comprar e investir, pois era dinheiro jogado fora. O investimento privado é realizado, mas não existe um retorno ou amparo do poder público", explica.

A munícipe pontua que já procurou alguns vereadores para manifestar sua opinião. "Penso que quem é responsável por fiscalizar essas questões e exigências são os legisladores municipais. Eles [vereadores] foram eleitos. Devem ouvir o que está acontecendo. Os próprios vereadores comentam que não é a primeira vez que as pessoas reclamam. Então, por que não tomam nenhuma medida? Estou decepcionada. Já fiz um boletim de ocorrências (BO), mas, mesmo assim, nada acontece", esclarece.

TEREZA TUMA

Selma de Souza e Silva

CHICO RAMON

Marcos Casalecchi, diretor de serviços urbanos

Abaixo-assinado

Segundo Selma, já existe um abaixo-assinado recolhendo assinaturas de munícipes que têm túmulos no cemitério Parque das Acácias e que foram prejudicados com as depredações do local. "Muitas pessoas reclamam de tudo o que está acontecendo. Não podemos negar que existem funcionários, sei que eles estão lá, mas não estão para vigiar nem durante os horários de visitação e nem depois do horário de fechamento. Aquele cemitério está crescendo bastante e está largado. Antes de arrumar o túmulo de minha família, ele era quebrado por pessoas que escondiam drogas em seu interior. Isso é uma vergonha. Mesmo tendo o portão, o fundo do cemitério fica aberto e sem fiscalização. Qualquer um pode entrar. Gostaria de receber informação sobre o prazo das reformas do local e sobre a manutenção, pois quero reformar o túmulo, mas só irei investir quando tiver certeza de que ele não será depredado. Considero tudo isso que está acontecendo um desrespeito com o contribuinte, pois existem olhos para investir em uma praça que já existe, mas não existe visão para o cemitério", diz.

Resposta

Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos, explica que para todas as ocorrências do cemitério Parque das Acácias é lavrado um BO. "Nós fazemos BO para todas as situações. Enviamos a Guarda Municipal e ela nos repassa a informação para que possamos tomar medidas. Precisamos nos resguardar, pois 80% dos donos dos jazigos não frequentam o cemitério, e temos de estar atentos ao que acontece", diz.

O diretor comenta que o cemitério central não enfrenta os mesmos problemas que o Parque das Acácias porque além de muitos munícipes utilizarem as ruas do cemitério como caminho para se locomoverem de um bairro para outro, tem também maior número de frequentadores diários. "O Parque das Acácias é distante e não tem grande fluxo. Entendo o lado da população, mas acredito que só o muro não irá resolver", ressalta.

Sobre os funcionários do Parque das Acácias, Casalecchi comenta que os coveiros revezam os dias de trabalho, e que o cemitério sempre conta com dois funcionários durante o expediente. "São dois funcionários que cuidam e fazem uma manutenção do local, mas a função inicial é o serviço de coveiro".

Obras e planejamento

"Temos uma cultura de cemitério que eu nunca havia imaginado. As pessoas querem comprar túmulos e isso até me surpreende. Se tivesse essa informação antes de pertencer à administração pública, eu teria feito um estudo para trabalharmos melhor isso em nossa gestão. Agora planejamos fazer as vendas dos terrenos do cemitério para que as pessoas possam fazer túmulos. Com o dinheiro arrecadado, nós iremos reformar o prédio do velório do Parque das Acácias e fazer os muros ao redor do cemitério", pontua o diretor, acrescentando que mesmo que o departamento tenha dinheiro para realizar as obras, é necessária a arrecadação para que a reforma do prédio do velório e os muros possam ser feitos do modo mais rápido. "Vendendo ou não, iremos terminar as obras que planejamos. No entanto, tendo recursos, temos mais chance de terminar o mais brevemente possível. Reformar o prédio, hoje abandonado, e construir o muro em volta do cemitério já é parte do nosso planejamento e será concretizado até o próximo ano".

Casalecchi comenta que os terrenos ainda não estão sendo vendidos, e pontua que existe um planejamento para que cem dos novecentos terrenos possam ser vendidos no início. "Estamos fazendo tudo aos poucos. Se eu não conseguir colocar uma tarifa nesses cem primeiros terrenos para venda, vamos vendendo os outros restantes de maneira parcelada. Assim, teremos uma forma de garantir retorno financeiro a longo prazo", diz.

Taxa de manutenção

O diretor salienta que existe um estudo por parte da administração para que seja cobrada uma taxa de manutenção para os donos dos túmulos dos cemitérios municipais. "Com essa medida conseguiríamos contratar uma equipe de segurança, construir muros, manter a limpeza e, inclusive, limpar os túmulos. Mas como faço para criar um projeto de lei para cobrar uma taxa de manutenção? As pessoas muitas vezes não conseguem entender", encerra.

Quem bate a panela?

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Este artigo remonta a dois fatos iniciais. O primeiro, ao chamado "panelaço", realizado na quinta-feira, 6, durante a propaganda partidária do PT em rede nacional. O segundo, às manifestações que estão sendo planejadas em todo o Brasil para amanhã, 16, contra a presidente e seu partido, bem como a corrupção que de repente surgiu no solo tupiniquim —iniciada com a entrada do petralha-mór, o metalúrgico, em 2002.

O que vemos hoje no Brasil é um sentimento de negação de pertencimento, e esse sentimento de negação é proporcionado por meio de um discurso autoritário e infantil promovido pela grande mídia e com adesão das classes média e alta. Não votar em Dilma por não acreditar em sua proposta ou plano de governo é uma coisa totalmente diferente de não querer aceitar que é ela quem foi legitimamente eleita para representar o povo —e que assim será. Na democracia, fazer barulho pela queda de uma presidente que —apesar de dizerem e mesmo assim não conseguirem provar—, não está envolvida em corrupção é inaceitável, é baixo. É não saber jogar o "jogo" do Estado democrático, que a cada dia se pinta de uma maneira e que serve aos interesses da maioria —para o bem e para o mal. É querer sempre estar certo mesmo quando se perde. É quase como querer roubar a bola quando o time oposto marca gol.

O panelaço é um ato que consiste em bater panela quando a presidente fala —nada mais apolitizado do que isso, convenhamos. É importante ressaltar que uma panelada batida não irá tirar Dilma do poder que legitimamente é dela, é válido ainda salientar que existe uma escala a ser seguida no caso da retirada ou desistência de Dilma. Não é tirando a presidente que se coloca o seu candidato oposto e derrotado, Aécio Neves (PSDB), pois ele só entraria se fosse o primeiro, e não o segundo colocado. Ponto.

As marchas —que inclusive Espírito Santo do Pinhal já teve a oportunidade de tê-las— consistem em proteger o Brasil do ataque esquerdista de Dilma, da corrupção instaurada pelo PT e em defesa dos bons valores que o Brasil outrora teve. Quase como em 64, quando a vítima era Jango e a influência de pautas progressistas que deveriam cair.

O ódio descarado ao PT, inclusive apoiado pelo seu partido de oposição em propagandas publicitárias, já está além da oposição às pessoas e/ou métodos do partido, tornou-se uma coisa pessoal, quase uma ideologia de vida. Odiar o PT e explicitar todo o repúdio à ele é, para aqueles que batem panela e que se orgulham de ir às ruas, quase como meta de vida. Um discurso viciado e que só se tornará obsoleto quando o partido que defendem puder entrar e permanecer no poder —isso se não perder pela quinta vez consecutiva em 2018.

O discurso do "não me representa" para pessoas que, democraticamente, foram postas em um cargo para representar o País como um todo, soa de forma autoritária, infantil e antidemocrática. Que as atitudes de Dilma não representam algumas classes isso é fato. Se para muitos a democratização do ensino, o investimento na saúde pública e o favorecimento das classes baixas são vistos como errados e dignos de críticas, para mim, a colocada de uma latifundiária e defensora das grandes cercas, como a Kátia Abreu, ou um favorável às privatizações, como Joaquim Levy, também são tão dignos de crítica, quanto também o fato de serem considerados errados —nem por isso se bate panelas. Afinal, tudo é uma lógica sistemática e o único vilão é o sistema político, que beneficia o Estado burguês e que depende do financiamento privado para ações públicas.

A verdade é que os que batem panelas e dizem não serem representados pelas pautas defendidas em 13 anos pelo PT são os que gritam aos quatro ventos que nunca foram privilegiados —isso porque, nos governos dos últimos tempos que em tese beneficiaram os pobres, também fizeram crescer os lucros dos bancos. A diferença dos países subdesenvolvidos para os desenvolvidos é que como no Brasil, quando as classes média e alta perdem, elas agem como crianças mimadas. Daquelas que choram e se sentam no chão, que fazem um alvoroço para chamar toda a atenção do mundo. "Ei, aqui não tem nada bom. Aqui estamos sendo roubados. Petralhas, malditos!". Não dão as mãos e não auxiliam na construção de um país para todos.

Quem bate panelas é quem quer voltar aos tempos em que só alguns as tinham cheias. É quem quer voltar ao tempo em que a comida farta e variada, feita pela empregada, só era colocada na mesa do patrão; é quem se recusa a abrir os olhos para o governo que também privilegia o elevador de serviço; é quem quer a panela cheia só para si.

Historiadores advertem: ir às ruas pedir impeachment é falta de leitura de História; cientistas sociais comentam: calar o discurso da oposição é não saber ouvir o outro; consultores de bons costumes advertem: bater panela é baixo, coisa de gente não civilizada.

EXPLICAÇÃO

Diretores responsáveis pela obra da Emeb Francisco Álvares Florence explicam projeto na Câmara

Dirce Cléa Malheiros, diretora de educação, Marcos Mello, diretor de obras e Marco Rocha, diretor de gestão de projetos, falaram das futuras melhorias para a escola

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Dirce Cléa Malheiros

Marco Rocha

Marcos Mello

A convite da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), representantes de pastas do Executivo responsáveis pelo projeto da obra da Emeb Francisco Álvares Florence estiveram presentes na sessão da Câmara Municipal de segunda-feira, 10, para mostrarem detalhes das mudanças e do que acontecerá no local. O recurso de R$1.383.197,01 para realização da obra é um repasse do governo estadual, e a empresa responsável pela construção do novo prédio, é a Uliarte, que tem tempo contratual de 210 dias.

Tramitação

A diretora Dirce Cléa Malheiros começou a explicação falando sobre como tramitou o projeto. Segundo ela, em 2013, quando Fernando Custódio era o diretor de obras, foi feito um estudo para que Espírito Santo do Pinhal fosse contemplado pelo governo do Estado pelo projeto da creche-escola e do PAEM.

"Foram 170 municípios dentro do estado que fizeram a adesão, dentre eles, Espírito Santo do Pinhal. Na adesão, existia apenas uma possibilidade da cidade ser contemplada. Em junho de 2013, nós da educação, fizemos uma análise da demanda do atendimento das crianças da educação infantil (de 0 a 5 anos). Com o estudo que fizemos, o departamento fez a proposta de concorrer à possibilidade da creche junto ao governo do estado, mas propusemos que fosse feito no Jardim Brasil. Quando fizemos a proposta, a documentação seria encaminhada para órgãos específicos. Recebemos uma proposta que se o Município quisesse permanecer, ganharia uma creche-escola para o atendimento aproximado de 130 crianças, e ela deveria ser no centro. Como no centro nós temos as crianças que moram ali e mais as que moram na redondeza, tivemos esse olhar para essa situação. Se não poderíamos ganhar no Jardim Brasil, que concorrêssemos a uma creche no centro. E assim, aceitamos esse projeto", explica.

A diretora falou que uma das justificativas para que a escola não fosse construída no Jardim Brasil, é que inúmeros terrenos não têm matrículas no cartório. Além disso, de acordo com os requisitos, era necessário um terreno de no mínimo de 2000 m² e com situação regularizada. "O terreno atual do Parcão tem os registros em cartório e fica no centro. Foi feito um estudo de toda a área central, e chegou-se à conclusão de que lá seria viável", pontua.

Demolição

Dirce explicou que a Fundação para o Desenvolvimento da Educação colocou como condição para a administração, que o prédio antigo seja demolido, para fazer um terreno plano, que garanta acessibilidade.

"Também entramos em contato com o Condephaat para verificar se era preciso autorização. Ela estava dispensada, mas exigiram protocolo. Foram mostradas as características do prédio, falamos da árvore e recebemos a autorização em 2 março de 2015. No documento, está autorizado que se derrube o prédio e corte a árvore. Eu sou totalmente contrária à depredação do verde, tanto que pedi que todo mundo arborizasse as nossas escolas. As pessoas podem andar em qualquer bairro, não tem árvores nas calçadas. Então nós vamos plantar árvores nas escolas. Estamos com um projeto para colocar pelo menos uma muda de pau-brasil nas escolas. Eu seria contrária à derrubada, mas o tamanho da copa é o tamanho da raiz, e ela destrói tudo quanto é tubulação. Ela, lamentavelmente, precisa ser retirada para ser construída a escola", pontua.

Mudança para prédio da APAM

Com a documentação legalmente aceita pelos órgãos competentes, Dirce argumentou sobre a necessidade de um bom local provisório para manter as crianças atendidas atualmente pela Emeb Francisco Álvares Florence. Com fotos comparativas entre as instalações do prédio a ser demolido e do que hoje as crianças estão instaladas, a diretora explicou o processo de mudança. "Para isso, trabalhamos com muita cautela e o prefeito Zeca Bene (PSDB), agradeceu pessoalmente aos funcionários que se dispuseram para trabalhar. Conseguimos o prédio da APAM e lá as crianças estão abrigadas. Quando fomos conhecer, deu uma tristeza, estava mal cuidado. Chamamos funcionários do Marcos, o pessoal do Marcos Casalecchi, os nossos caseiros das escolas e as funcionárias que estavam à disposição. A equipe consertou o prédio para que no dia 3 de agosto, as crianças estivessem lá de uma maneira acolhedora. E nossa alegria, foi ouvir das crianças: 'poxa, nós já chegamos ao prédio novo'".

Dirce falou que houve uma reunião com o Conselho Municipal de Educação e, depois, já no prédio onde está funcionando a escola, no dia 5 de agosto foi feita uma reunião com os pais dos alunos para explicações sobre o que acontecerá e como será a nova estrutura física do Parcão, depois da demolição do prédio antigo e da construção do que está previsto.

"O Parcão atende na parte da manha, 82 crianças, e à tarde, 87. No final desse ano, 32 saíram, então com o atendimento aumentando, uma vez que a nova escola poderá abrigar 130 alunos, acreditamos que vá caber tanto a Emeb Francisco Álvares Florence, como o berçário Januário Nicolela Neto".

Questionamentos

Depois da apresentação de Dirce, os diretores abriram para questionamentos dos vereadores. Maria Carolina Leme Marinelli Delbin perguntou o que cabe em nível de ações do poder público para que se realizem as audiências públicas, porque, segundo a vereadora, isso tem sido muito questionado.

Diretor de gestão de projetos, Marco Rocha explicou que do ponto de vista legal, "audiências acontecem em intervenções que demandam grandes intervenções. Pela discussão interna que a gente teve, não havia necessidade, porque não será mudado o objeto no local. Não tem parâmetro legal, como na saúde tem, na educação, nas finanças. Foi uma decisão de governo, fundamentada na origem do próprio governo, que é a eleição. O governo se comprometeu a melhorar as instalações da educação. Nesse caso, não caberia audiência, porque o que o governo oferece não vai piorar o local, pelo contrário".

João Bertoldo Sobrinho (PSD) perguntou sobre o custo-benefício para uma reforma do prédio, para que, dessa maneira, caso fosse possível, a construção acontecesse em outro lugar e este, atual, ficasse à disposição para a administração.

Responsável pelas obras, Marcos Mello argumentou que embora não seja um prédio antigo, ele já não segue os parâmetros vigentes, como os da lei de acessibilidade, definidos em 2004.

"Hoje a legislação avança tão rapidamente, que a gente é obrigado a conviver com adaptações. A adaptação daquele prédio é impossível de ser atendida. Uma senhora esteve em uma reunião e disse que poderiam ser feitas rampas. Uma rampa para atender às normas as segurança, para sair do piso térreo, e chegar no primeiro pavimento, a declividade da norma tem que ter rampa de aproximadamente 40 metros, porque a declividade é na faixa de 10%. Posso falar que o prédio realmente tem condições construtivas. É razoavelmente novo, com boas condições estruturais, mas pelas mudanças, ele já não atende de forma alguma a questão de segurança e salubridade. A escola que o Município ganhará será referência para a cidade, porque tem instalações modernas e é planejada para atender todas essas exigências, inclusive com aquecedores solares para economizar energia, por exemplo".

Também da bancada do PSD, Sergio Del Bianchi Junior afirmou que as realizações de audiências públicas devem ser um protocolo da administração. "Como também deveria ter sido na Praça da Independência. A colocação para a sociedade de uma forma mais abrangente, para que todos soubessem como que seria já da fonte, sem especulações", pontuou.

O vereador questionou se haverá reaproveitamento dos materiais demolidos, já que a demolição é de responsabilidade da prefeitura. Segundo os diretores, aqueles que podem ser reaproveitados, serão, porém, "estamos para abrir um chamamento nós próximos dias de empresas que se interessem em efetuar a demolição, porque isso tem um custo e com o uso dos funcionários daqui, muitas obras poderiam ficar paradas. Enfim, há muita coisa a ser feita, portanto a nossa ideia é abrir um chamamento público para alguma empresa que tenha interesse em troca do material que está lá", disse Marcos Melo.

Sobre a realização ou não de audiências públicas, Marcos Rocha disse que o prefeito tem sido exigente com os diretores. "Eu acho que a gente teve um aprendizado na praça, porque por erro dos diretores, a locução não foi feita de maneira adequada. Já avançamos com relação à creche. Eu queria colocar isso com muita clareza, porque temos um processo dinâmico que evolui muito por causa da cobrança do prefeito Zeca Bene. Esse mecanismo é importante, mas no processo da praça, houve uma situação dos diretores de não terem cumprido de forma satisfatória essa interlocução com a população, coisa superada, sendo que a última reunião foi realizada no gabinete", finaliza.

Os diretores também informaram que haverá um recurso de R$ 270 mil para a compra de equipamentos e mobiliários para a creche-escola. Além disso, disseram que estão pleiteando projetos desse porte junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, através do governo federal.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- sl., 2 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal._

APTO- rua José Signorini- Jd. Universitário- uma vaga de gar., sl., 2 dorms. c/ armários, coz., lavand. e banh.

CASA- rua Pedro Palermo- Pq. da Figueira- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand. e quintal, salão nos fundos e banh.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- sl. comercial c/ 400 m², banh. e coz.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça Moreira César- Centro- 2 sls. e 2 banhs.

COMERCIAL- Praça Maria Thereza de Jesus- Centro- sl. comercial c/ 150 m² e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- sl. comercial c/ banh.

IMÓVEIS -VENDE

Casa: (CA0142) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 3 dorms. (1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte Sup:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf**: sl., coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, á. de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

Casa: (CA0204) **Pq. Nações** – 3 dorms.,(1 suíte), sl., coz., Wc, á. de serv., entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0187**) Jd. Haydee** - 2 dorms., sl., coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

Casa: (CA0192**) Desm. Francisco Pasoti** – 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carro e quintal.

TERRENOS

TE0060 - Agreste – 2.115 m²

TE0062 - Agreste – 2.216 m²

TE0063 - Agreste – 2.275 m²

TE0077 – Jd. Universitário – 360 m²

TE0084 – Pq. Figueira 312,91 m²

TE0020 – Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028 – Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

CARLOS RAFAEL FERREIRA 321.246.388-07, inscrito no CNPJ sob n° 16.920.681/0001-46, localizado na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sito a rua Abelardo César, nº 213, Centro, com ramo de atividade de mercearia , comunica o EXTRAVIO da Licença de Funcionamento da Vigilância Sanitária em seu nome, sob nº 35.151.860.1-471-000191-1-9.

INDUSPIN INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PINGENTES LTDA – ME torna público que requereu da CETESB a Renovação da Licença de Operação, para fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem, sito à rua Dr. João Mendes, nº 126, Vila Monte Negro- Espírito Santo do Pinhal – SP.

EDITAL

POLÍCIA JUDICIÁRIA "DR. UBIRAJARA ROCHA" DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, ESTADO DE PAULO

EDITAL N° 002/2015

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O **DR. IVAN LUÍS CONSTÂNCIO**, Delegado de Polícia Assistente deste município e respondendo pelo Expediente da Central de Polícia Judiciária "Dr. Ubirajara Rocha" de Espírito Santo do Pinhal, Estado de Paulo, no uso de suas atribuições legais etc ...

FAZ SABER que, em obediência ao contido na Resolução n° SSP.46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto nº51.039, de 09 de agosto de 2006, o Exmo. Senhor **DR. SEBASTIÃO ANTÔNIO MAYRIQUES**, DD.° Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP procederá à **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** relativa ao **SEGUNDO SEMESTRE DO ANO EM CURSO**, na data, horário e unidade policial deste município, como segue:

DATA	HORÁRIO	UNIDADE
16/09/2015	09h00	Central de Polícia Judiciária de Espírito Santo do Pinhal Pça. Bento Bueno, s/n, Centro. Telefone (019) 3651-1500

Dos trabalhos do Corregedor, constará **AUDIÊNCIA PÚBLICA**, para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados. Ficam desde já **CONVOCADOS** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.

E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este Edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte sete dias do mês de julho de dois mil e quinze (27/07/2015), Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Polícia, que o digitei.

REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. CUMPRA-SE.

Espírito Santo do Pinhal, 27 de julho de 2015..

IVAN LUIS CONSTÂNCIO
Delegado de Polícia
Resp. pelo Expediente

COMUNICADO

MULTI-TUBOS PRODUTOS SIDERURGICOS LTDA - ME torna público que requereu da CETESB, Licença Previa e de Instalação/Ampliação para Indústria e comércio atacadista de produtos siderúrgicos e congêneres, sito à rua Ovídio Piagentini, 215 , Dist. Indl. I - Espírito Santo do Pinhal – SP.

J.N. PERINELI ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença de Operação para a atividade de "Desdobramento de Madeira, serviços de", sito o Sitio Monte Alegre, Três Fazendas- Espírito Santo do Pinhal-SP.

JOSEMIR DELFINO MACHADO - ME torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação Simplificada, para a atividade de "Fabricação de sorvetes", sito á rua Roberto Ruocco,102, Jd. Hélio Vergueiro Leite - Espírito Santo do Pinhal-SP.

AGRADECIMENTO DOS VICENTINOS

A Sociedade de São Vicente de Paulo de Espírito Santo do Pinhal, vem através deste veículo de comunicação, agradecer a todas as pessoas que colaboraram com as doações entregues na campanha de alimentos e produtos de higiene e limpeza nas portas dos supermercados nos dias 08 e 09 de agosto do corrente ano. Queríamos poder citar nome e poder agradecer pessoalmente a cada um que nos colaborou com essa campanha. Mas foram tantas pessoas que seria injusto citar nomes esquecendo-se de alguém.

Com a crise que o país está passando, as famílias precisando reduzir o seu orçamento, pensamos que a campanha não seria boa, mas quando fizemos o balanço das doações recebidas, nos deparamos com um fenômeno. De um lado, a carência dos que pouco têm, dos que nem pouco têm, e, do outro lado, o pouco recurso que temos para realizar essa obra caritativa, que são exatamente aquilo que vocês, pessoas generosas nos doam. Mas, como um milagre de Deus, aquela arrecadação que parecia ser tão pequena se transformou em uma doação de muitas unidades de alimentos e produtos de higiene e limpeza. É o milagre da multiplicação, o milagre de Deus, o milagre do povo, pois a campanha foi um absoluto sucesso, foram arrecadados 3.850 unidades de alimentos e produtos de higiene e limpeza, a alegria das pessoas de saber que ainda se importam, isso não tem preço. Queremos agradecer a todos que contribuíram, que se importam com o próximo e que ajudam de verdade a quem precisa. Ninguém está livre de passar por momentos difíceis, e essas famílias carentes assistidas pela Sociedade de São Vicente de Paulo estão precisando de ajuda neste momento. Encarar a pobreza, ver uma família passando por necessidade é muito difícil, mas a vida não para por isso, as contas continuam, as necessidades aumentam e o desespero de não conseguir ajuda também. O que fazemos é dar as famílias carentes um pouco de tranquilidade, pelo menos por um tempo. Não podemos resolver tudo, mas podemos tentar aliviar o sofrimento dessas famílias. E também queremos agradecer aos proprietários dos supermercados que nos acolheram cedendo o espaço para que realizássemos essa campanha. E também agradecemos a confiança depositada nos vicentinos que trabalharam incansavelmente para que tudo desse certo. Obrigado amigos, obrigado por estarem com os vicentinos e por participarem desta linda campanha. E na verdade, que ganhou mesmo, foram todos que contribuíram pra isso. E como formiguinhas vamos fazendo nosso trabalho, e o bom de ser formigas é que entramos em lugares onde os elefantes não entram Que São Vicente de Paulo, nosso patrono, Nossa Senhora Aparecida, mãe dos pobres e o Beato Antônio Frederico Ozanam, nosso fundador, abençoe a todos e derrame muitas bênçãos sobre vocês doadores e sobre suas famílias.

SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

COMUNICADO

Espírito Santo do Pinhal, 07 de agosto de 2015

SR PEDRO HENRIQUE PALOMBO CAETANO ROSA
CTPS nº 52541 Série nº 263

Solicitamos o comparecimento de V.Sa. ao estabelecimento desta Empresa, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, no intuito de justificar suas faltas que vêm ocorrendo desde o dia 03/04/2015, até o dia 06/08/2015, sob pena de caracterização de abandono de emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho conforme dispõe o artigo 482, letra "I" da CLT.
Sem mais,

Atenciosamente

L & G CARGA E DESCARGA LTDA
EMPRESA

FALECIMENTOS

ROSA MARCONDES GRACIANO, dia 10/8, aos 82 anos, viúva de Benedito Graciano. Cemitério Municipal.

LIBERATO DOMINGUES DE OLIVEIRA, dia 10/8, aos 81 anos, casado com Carolina Custódio de Oliveira. Cemitério Municipal.

ESTEVAM CORREZOLLA ROMÃO, dia 11/8, aos 78 anos, casado com Syomara Bartholomei de Macedo Correzolla. Cemitério Municipal.

DIRCE SARTORON PELEGRINI PÁDULA, dia 12/8, aos 85 anos, viúva de Júlio Pelegrini Pádula. Cemitério Municipal de Serra Negra.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ÉDER RIBEIRO DE SOUZA**	NOME	**VANESSA CARVALHO JUNQUEIRA**
NATURAL	CARDOSO – SP	NATURAL	ITUIUTABA – MG
NASCIMENTO	17/5/1984	NASCIMENTO	26/10/1984
PAI		PAI	SERGIO ANTONIO VILELA CARVALHO JUNQUEIRA
MÃE	NORA NEY RIBEIRO DE MENDONÇA	MÃE	LUCIA HELENA CARVALHO JUNQUEIRA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	APONTADOR OPERACIONAL	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA LARGO SÃO JOÃO, 311, CENTRO	RESIDÊNCIA	RUA LARGO SÃO JOÃO, 311, CENTRO

NOME	**ANTONIONI GABRIEL DE OLIVEIRA**	NOME	**ELAINE CRISTINA ARBELI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	22/7/1986	NASCIMENTO	5/3/1988
PAI	ANTONIO GABRIEL DE OLIVEIRA	PAI	LUIZ ANTONIO ARBELI
MÃE	DALVA COUTO OLIVEIRA	MÃE	MARLENE NUNES LOVATO ARBELI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE ESCRITURAÇÃO FISCAL
RESIDÊNCIA	RUA ESTANISLAU RICARDO GUALDA, 773, BAIRRO CARVALHO PINTO	RESIDÊNCIA	RUA LAURO RIBEIRO DE AZEVEDO VASCONCELOS, 266, VILA MARINGÁ

NOME	**RENATO MELHORINE**	NOME	**TAMIRES DE FÁTIMA RIBEIRO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	JACUTINGA – MG
NASCIMENTO	18/8/1984	NASCIMENTO	22/6/1987
PAI	ANTENOR MELHORINE	PAI	LÁZARO DIONISIO RIBEIRO
MÃE	ANTONIA FRANCISCO MELHORINE	MÃE	ROSA MARIA DE MORAIS RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PRODUTOR RURAL	PROFISSÃO	OPERADORA DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	SÍTIO SANTA CECÍCLIA, BAIRRO SANTA LUZIA	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SALVI, 395, BAIRRO DIVA SARCINELLI

VISITA

Mário Barbosa visita as instalações da Mount Vernon Camisaria

Vice-presidente da Fiesp, Mário Barbosa disse ter ficado impressionado com a tecnologia, o empreendedorismo e a capacidade de inovação da empresa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp, esteve na fábrica da Mount Vernon Camisaria na tarde de quinta-feira, 13. Acompanhado por Valdir Pasquini e Luís Claudio Pascuini, Mário conheceu as instalações do prédio e disse ter ficado impressionado com a tecnologia, o empreendedorismo e a capacidade de inovação da empresa. "Os produtos são de excelente qualidade e estão permanentemente competindo com os do mercado chinês".

Luís Claudio Pasquini conta que a empresa foi fundada em 1981. "Inicialmente, fazíamos apenas terceirização, e depois de dois anos começamos a fazer a nossa própria marca. A Mount Vernon era de um terceiro, fizemos uma negociação e acabamos adquirindo a marca.

Valdir Pasquini, Luís Claudio Pascuini e Mário Barbosa

Hoje a confecção é o terceiro setor mais importante da cidade, o terceiro que mais emprega. O primeiro é o agronegócio, e o segundo, as indústrias de máquinas agrícolas". Sobre a presença de Mário Barbosa, ele disse que tê-lo na empresa era uma honra. "Já conhecia o sr. Mário por meio da imprensa, sabia da importância dele para o mercado industrial nacional como um todo, e a presença dele na Mount Vernon é muito importante. Com a bagagem e a experiência profissional que ele tem, também nos traz muitas visões estratégicas que podemos aproveitar, servindo como estímulo para nós continuarmos crescendo".

Valdir Pasquini explica que a empresa está há 34 anos no Município. "Empregamos aproximadamente 80 pessoas. O trabalho começou com meu pai, que comprou uma pequena empresa do irmão dele, com cinco máquinas. Ele foi trazendo os familiares aos poucos. Fui o primeiro a vir trabalhar na empresa, depois vieram meu irmão e meu cunhado. Graças a muito trabalho de todos, a empresa foi aumentando e chegou ao ponto em que está hoje". E encerrou: "para nós é muito importante recebermos a visita do vice-presidente da Fiesp. Não temos muito contato com as autoridades, nem mesmo com o prefeito. Nunca tivemos uma pessoa tão importante aqui na empresa como o sr. Mário Barbosa. Acho importante nós representarmos e sermos representados por ele", conclui.

FOTOS: JUSSARA PASTRE

ANDRADAS

Buteko Nota 10 será realizado até o dia 30

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Coxinha chinesa, servida no Gunkan Sushi Bar

Pão serraneiro, servido no Bar da Preta

Chicken in Beer servido na Styllus choperia e restaurante

14 estabelecimentos participam do evento, que tem como objetivo valorizar a gastronomia andradense. O festival acontece até o dia 30

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalese.com

A terceira edição do festival gastronômico Buteko Nota 10, organizada pelos amigos boêmios de Andradas, teve início no dia 31 de julho e será encerrada no dia 30 de agosto. 14 estabelecimentos participam do evento, que tem como objetivo valorizar a gastronomia andradense. Para isso, os bares criam pratos saborosos que são apreciados pelos consumidores. Eles provam e depois votam. "Mas, neste ano, existe uma novidade. Além do prato, também serão avaliados requisitos como a temperatura da cerveja, o atendimento e a higiene do local. Vence aquele que conseguir a melhor média em todas as categorias", contou o jornalista Enrico Delavia, um dos idealizadores do evento.

Além de favorecer a criação de uma cultura gastronômica própria, o festival ajuda a movimentar a economia do município. "Dezembro é o melhor mês do ano para os proprietários dos bares, mas, agora, graças ao festival, o mês de agosto, que tradicionalmente era bastante fraco, passou a ser o segundo melhor mês do ano, de acordo com os próprios participantes do Buteko Nota 10", ressaltou Enrico.

Para esta edição, a agência Viver Viagens e Turismo oferecerá dois excelentes prêmios.

Passaporte

O participante que completar o passaporte irá concorrer a um vale viagem no valor de R$ 500 para ser usado da melhor forma, e o estabelecimento vencedor do Buteko Nota 10 ganhará um pacote de viagem de uma semana para uma pessoa, com passagem aérea, hospedagem e city tour, para a cidade histórica de Porto Seguro, na Bahia.

O nome do vencedor será anunciado no dia 6 de setembro, véspera de feriado, em evento programado para acontecer na praça da igreja de São Benedito, no bairro Alto Alegre.

Neste dia, o Centro de Amparo a Criança Andradense irá montar o bar no local e arrecadar recursos para a instituição. "Estamos muito felizes com as edições anteriores, pois conseguimos transformar o sonho em realidade. No entanto, a terceira edição será sem dúvidas a melhor de todas", afirmou o designer gráfico Tatoo Magrini, tambpem idealizador do festival.

Estabelecimentos

Participam do evento os seguintes estabelecimentos: Wine Bar, Taverna Restaurante e panquecaria, Styllus choperia e restaurante, Roma pizzaria e choperia, Restaurante Rio Branco, Petiscaria Petiscos e Cia., Novo Bilhar Shopping Bar, Pastelaria Mercadão, Gunkan sushi bar, Cantina Baiana e choperia, Bar da Preta, Lanchonete Bar Record, Bacon Beer e Alfândega Bar.

REGIÃO

Prefeito de Andradas cria decreto que prevê redução de salário de agentes políticos

A Prefeitura Municipal de Andradas possui despesa mensal de R$ 5,34 milhões. Em julho, o déficit apresentado foi de R$ 730.452,17

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Devido à crise financeira enfrentada por inúmeras prefeituras do País, o prefeito de Andradas, Rodrigo Lopes, realizou uma coletiva de imprensa para explicar qual é a atual situação da Prefeitura da cidade. As medidas que serão tomadas foram anunciadas pelo prefeito durante entrevista coletiva realizada na quarta-feira, 12, às 10h.

A oscilação de repasses aos municípios tem afetado diretamente o planejamento orçamentário e agravado a crise nas prefeituras.

DIVULGAÇÃO

Rodrigo Lopes, prefeito de Andradas

Em Andradas, só nos últimos três meses, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sofreu uma queda de 35%. Situações como esta têm colaborado para o surgimento de déficits mensais, já que os custos têm inflacionado e a arrecadação diminuído. Neste sentido, com intuito de manter o equilíbrio das finanças públicas, Rodrigo Lopes criou o decreto 1.603 no dia 10 de agosto, que prevê redução de salário de todos os agentes políticos e cargos comissionados C-3, além de outras medidas que visam restringir os gastos públicos.

A Prefeitura Municipal de Andradas possui despesa mensal de R$ 5,34 milhões. Em julho, o déficit apresentado foi de R$ 730.452,17. De acordo com o prefeito, os valores de repasses, como FPM e ICMS, têm sido informados com até um dia de antecedência do depósito e normalmente estão abaixo das expectativas. Esta situação prejudica o planejamento orçamentário, pois muitas vezes o valor esperado não é repassado, dificultando o pagamento da folha e dos fornecedores.

Decreto

O decreto 1.603 visa estabelecer medidas preventivas e equilibrar as finanças da prefeitura. De acordo com o artigo 3º, "fica, desde já, aberta a possibilidade de renúncia espontânea de percentuais nos vencimentos líquidos dos agentes políticos e servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3, com a finalidade de colaborar com os ajustes financeiros a serem praticados pela administração municipal." O inciso 1º prevê ao prefeito municipal a renúncia de até 15% de seu subsídio líquido; vice-prefeito municipal, agentes políticos (secretários municipais, procurador geral e controlador interno) e os servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3 (gerente, coordenadores, auditor, diretor clínico e comandante da Guarda Municipal) poderão renunciar até 10 % de seus subsídios e remunerações líquidas.

Além desta medida, o decreto proíbe a contratação de novos servidores até 31 de dezembro de 2015, bem como a concessão de férias regulamentares aos ocupantes de cargos comissionados, salvo se demonstrados o interesse público, a necessidade e a promoção de estudos minuciosos para a redução dos custos de cada pasta, observando a preservação dos serviços essenciais prestados à população.

COMEMORAÇÃO

Um século de amor

Com muita alegria e emoção, no sábado, 8, amigos e familiares de Rosita Ruotolo reuniram-se no salão da igreja São Pantaleão para comemorar o seu 100º aniversário

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

Uma tarde muito especial. No sábado, 8, amigos e familiares de Domingas Maria Rosa Ruotolo, a Rosita, reuniram-se para comemorar os seus cem anos. Inicialmente, o padre Iran Rodrigues das Graças realizou uma bênção na igreja São Pantaleão e, em seguida, todos encaminharam-se para o salão de festas, onde foi oferecido um almoço. Ao som de Marta e Peçanha, os convidados partilharam momentos de muita alegria e emoção. Filha de Afonso Ruotolo e Maria Ruocco Ruotolo, Rosita teve dez irmãos: Rachel, Tereza, Eliza, Marieta, Itália, Sebastião Luiz, Pascoal, Anielo, Afonso e Antonio. As primas Francisca [conhecida como Joaquina] e Luiza Quartero também foram criadas por Afonso Ruotolo, formando uma família de 13 filhos.

A equipe do **JOP** acompanhou a homenagem e entrevistou familiares de Rosita. Confira as entrevistas.

FOTOS: JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA

Rosita com os sobrinhos Rosa Maria, Maria Helena, João, Antônio Carlos, Pantaleão, José Benedito, Elizabete e Ricardo; Marlene, Norberto e Eliza

Domingas Maria Rosa Ruotolo

FRANCISCA QUARTERO ULIANI

‘Meu tio Afonso Ruotolo nos criou com muito amor’

Meu tio Afonso Ruotolo era um senhor muito bom e honesto. Ele tinha 11 filhos e ainda pegou minha irmã [Luiza] e eu para criar. Perdi meu pai quando tinha apenas 11 meses, e meu tio foi meu pai. Morávamos na roça e não tínhamos condição nenhuma para estudar e, então, ele nos trouxe para a cidade para nos criar e educar. Fui criada como se fosse filha dele, e nunca deixou que me faltasse nada. Ele sempre foi muito enérgico, e era preciso que fosse assim. Ele me deu muita educação e muito amor, e era assim com todos. Trabalhávamos juntos, cada filho tinha o seu serviço na casa e no pomar. Eu era a mais nova e fui a primeira a casar, quando tinha 20 anos. A Rosita é cinco anos mais velha que eu. Lembro-me que a Eliza e a Marieta faziam o serviço de cozinha; a Itália e minha irmã faziam a limpeza da casa; eu, sendo a mais nova, fazia a limpeza do quintal; a Rosita ajudava o Luizinho no escritório; e o Anielo cuidava da loja.

MARLENE DELBIN TURATI

‘Mesmo com todos os afazeres, ela sempre tinha tempo para sonhar conosco’

Morei com os tios Luiz, Pascoal, Eliza, Itália, Rosita e Marieta por quase quatro anos porque tive uma anemia muito grave. Minha mãe [Tereza Ruotolo Delbin] ficava na padaria, cuidava da casa e dos meus irmãos, e os horários dos meus remédios eram muito rígidos. Então, quando tinha sete anos, me mudei para a casa dos meus tios. No fim, sarei da anemia e continuei morando lá por mais um bom tempo. Lembro-me de muitas histórias com a tia Rosita. Havia uma cadeira de vime no escritório dela, e eu ficava me balançando, recitando os verbos e a tabuada para ela. Sempre fomos muito ligadas. Havia alguns preguinhos na parede, e na época de Reis, meus irmãos e eu pendurávamos meias porque a tia Rosita dizia que o anjo iria trazer presentes, e eu acreditava nisso. Ela enchia as meias de balas, bolos e bombons. Ficávamos a noite inteira esperando para sabermos o que os anjos iriam trazer. No dia seguinte encontrávamos as meias recheadas de presentes. Mesmo com todos os afazeres, ela sempre tinha tempo para sonhar conosco. Um fato interessante é que a tia Rosita trabalhava o dia inteiro na contabilidade, mas, à noite, a cozinha era dela, ela arrumava, e sempre ouvindo a hora do Brasil. Ela sempre foi uma pessoa muito informada, muito politizada. Até hoje ela adora ganhar revistas e jornais.

ANTÔNIO CARLOS RUOTOLO

‘A tia Rosita transformou-se no fio condutor da família’

Sou filho de Anielo Ruotolo. A tia Rosita é contadora, ela fazia a contabilidade do negócio da família, a venda Afonso Ruotolo. A venda era muito importante na época, pois era onde os fazendeiros de café se abasteciam. Os sábados eram bem tumultuados. A família era muito grande, e alguns familiares acabaram indo para São Paulo. Como a tia Rosita ficou em Espírito Santo do Pinhal, ela transformou-se no fio condutor da família, a responsável pela união, sempre muito comunicativa.

ELIZA DELBIN BERTOLDO

‘A tia Rosita sempre gostou muito de ler, hábito que mantém até hoje’

Afonso Ruotolo e Afonso Belcuore saíram da Itália e vieram para o Brasil para trabalhar. Afonso Ruotolo trabalhou muito e constituiu uma imensa família. Nossa querida tia Domingas Maria Rosa Ruotolo, a tia Rosita, completou 100 anos, que foram comemorados com uma festa no sábado, com uma linda homenagem. Para a família foi um evento muito importante, pois além da alegria da comemoração, tivemos a oportunidade de em um ambiente muito alegre, reencontrar primos, irmãos, sobrinhos e amigos. Tia Rosita teve dez irmãos, todos muito trabalhadores. Com a graça de Deus, conseguiram vencer na vida. Tia Rosita trabalhou muito e estudou desde muito pequena, ajudando as irmãs Eliza, Marieta, Rachel e Tereza nos trabalhos domésticos, pois perderam a mãe quando eram muito pequenas. Francisca Quartero [d. Joaquina] e Luiza também foram criadas na família Ruotolo, pois perderam o pai quando crianças. A tia Rosita sempre foi muito estudiosa e gostou muito de ler, hábito que mantém até hoje. Ela sempre gostou muito de plantas e flores, plantava canteiros de flores para levá-las ao cemitério, nos túmulos dos familiares. Antigamente, fazendeiros e colonos faziam compras na venda da família e acertavam as contas somente depois da colheita. Formou-se em contabilidade e sempre ajudou a família.

LUCIANO BELCUORE

‘A amizade entre as famílias Belcuore e Ruotolo sempre foi muito forte’

O Afonso Ruotolo chegou a Espírito Santo do Pinhal em 1880, e Afonso Belcuore, em 1886. Afonso Ruotolo se estabeleceu direto no Alto Alegre, já Afonso Belcuore, na fazenda, mas eles tinham laços de amizades muito fortes. Vieram da mesma região da Itália, de Ravello, província de Napoli. O pai da tia Rosita [Afonso Ruotolo] juntamente com sua esposa, foram à Itália em 1926 para passear, e levaram meu avô, Afonso Belcuore, que era solteiro. Lá meu avô conheceu minha avó e vieram casados da Itália, em 1927. Os filhos começaram a nascer aqui no Brasil, e os filhos que minha avó já tinha na Itália, vieram para cá. A partir de então, todos os encontros eram realizados na casa do Ruotolo, pois a família sempre se dedicou ao comércio local e construiu uma casa bem grande. Os encontros aconteceram até 1980, depois eles começaram a diminuir. A amizade entre as famílias Belcuore e Ruotolo foi e é muito forte, nos tratamos como parentes, temos uma afinidade muito grande. Meu pai era afilhado de Tereza Ruotolo Delbin, que foi casada com Mario Delbin, e a tia Antonieta era madrinha da Elizabete Delbin. Esse laço ficou muito visível na sociedade, os italianos fizeram uma aliança muito forte aqui no município. Estou muito feliz por ter a oportunidade de encontrar todos os nossos familiares na festa de 100 anos da tia Rosita. A tia teve uma luz muito grande desde que nasceu. A tia Rosita, que era contadora, tomava conta das finanças da família, e não deixava ninguém entrar no escritório dela. Quando era criança, eu e todos os primos fazíamos artes, queríamos entrar no escritório, e ela ficava muito brava. Outro fato interessante é que sempre que os sobrinhos iam visitá-la, ela separava um dinheirinho e colocava nos bolsos de cada um antes de irem embora.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

19º capítulo | 15 de agosto

Ilíada II

A guerra

Com o rapto de Helena, os gregos sentiram-se gravemente ofendidos em sua honra e clamavam por vingança. Logo reuniram-se e ficou decidido que organizariam o maior exército que jamais atravessara os mares para revidar o ultraje. Todos os povos de centro e sul da Grécia, e mais as ilhas, aceitaram a convocação para a guerra. Mas nem todos estavam dispostos a arriscar sua vida em uma empreitada que não era sua. Ulisses, rei da Itaca, que era pacífico e astuto, fingiu-se de louco arando sua terra, enquanto seus pares tentavam convencê-lo. Mas, desconfiando do embuste, puseram seu filhinho Celêmaco diante dos bois do arado. Imediatamente, Ulisses parou e, descoberto seu ardil, resignou-se e prometeu aderir. Aquiles, o mais valente entre todos, por ser muito jovem, foi escondido por sua mãe, que vestiu-o de mulher junto com os demais. Sabedores do embuste, os emissários organizaram uma mostra para os jovens. De um lado puseram joias e roupas femininas, de outro, armamentos e espadas. Logo uma jovem alta que se conservava quieta aproximou-se das armas e começou a experimentá-las. Descoberto, Aquiles consentiu em partir. Meses depois a praia de Aulida estava formigante de homens armados e centenas de navios ancorados que só esperavam o vento favorável para zarpar. Todos estavam lá: Ajaz Oileo, proveniente de Lócrida com 40; Indumeu chegara de Creta com 80 navios. Aquiles veio com seu amigo Pátroclo, e mais Diómedes, o grande e impetuoso guerreiro de Argos. Agâmenon foi escolhido chefe por ser o poderoso rei de Micenas e por ser irmão de Menelau, o esposo ofendido. Mas os ventos não se tornam propícios e o adivinho Calcas diz que o tempo só mudaria se fosse feito um sacrifício aos deuses, e seria a filha de Agâmenon. Ele e seu exército choraram, mas diante da responsabilidade, Agâmenon concordou. Mas na última hora os deuses concordaram em sacrificar uma corça em seu lugar. Com imenso alívio, o sacrifício foi feito, e a frota partiu com as velas infladas rumo ao seu destino. Depois de alguns dias, numa bela manhã de sol, o alarme soou pelas ruas e praças de Troia. Surgiam no horizonte as velas dos 1.186 navios com 120 mil homens, que vinham cobrar o troco do ultraje à sua honra. O alvoroço foi instantâneo. Após o toque de reunir, os defensores se distribuíram em formação de combate fora das muralhas. Os navios gregos chegaram e enrolaram as velas e pareciam hesitar. É que o adivinho grego predissera que o primeiro a pisar em terra seria morto. Foi quando um jovem guerreiro transpôs de um salto a amurada do navio, caminhou nas águas baixas entrando pela praia escorrendo água e, parando em frente ao coche de Heitor, o filho mais velho de Príamo, o rei de Troia e irmão de Páris, o causador de todo o episódio. A espada do herói troiano foi fulminante e o moço tombou sobre a areia dourada, manchando-a com o primeiro sangue grego. Com um imenso alarido de gritos e estrepitar de armas, todo o exército grego se lança sobre os defensores, que se refugiaram no interior seguro das muralhas. Começara o sangrento e interminável cerco de Troia —A Ilion— cantada em versos por Homero, na Ilíada, e que duraria dez anos.

REPRODUÇÃO

DROGAS

Julgamento no STF pode levar Brasil a descriminalizar porte de drogas

Para especialistas em segurança pública, direitos humanos e drogas, o STF tem a chance de colocar o Brasil no mesmo patamar de outros países da região e dar um passo importante para viabilizar o acesso de dependentes químicos ao tratamento de saúde, além de pôr fim à estigmatização do usuário como criminoso

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Brasil pode se igualar aos demais países da América do Sul que descriminalizaram o porte de drogas hoje ilícitas e passar a ser tolerante com o consumo e com o cultivo para uso próprio. A medida depende do Supremo Tribunal Federal (STF) que deve julgar, nesta quinta-feira 13, ação questionando a inconstitucionalidade da proibição. A Defensoria Pública do Estado de São Paulo recorreu à Corte, alegando que o porte de drogas, tipificado no Artigo 28 da Lei 11.343, de 2006, não pode ser considerado crime, por não prejudicar terceiros. O relator é o ministro Gilmar Mendes.

Para especialistas em segurança pública, direitos humanos e drogas, o STF tem a chance de colocar o Brasil no mesmo patamar de outros países da região e dar um passo importante para viabilizar o acesso de dependentes químicos ao tratamento de saúde, além de pôr fim à estigmatização do usuário como criminoso.

"A lei de drogas manteve a posse de drogas como crime, mas não estabeleceu a pena de prisão – o que foi um avanço. O entendimento que se tem é que isso [a proibição] é inconstitucional, diante dos princípios da liberdade, da privacidade, no sentido que uma pessoa não pode ser constrangida pelo Estado, sob pena de sanção, por uma ação que, caso faça mal, só faz mal a ela", explicou a coordenadora do Grupo de Pesquisas em Política de Drogas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Luciana Boiteux.

O diretor para a América Latina da Open Society Foundation, organização não governamental que defende direitos humanos e governança democrática, Pedro Abramovay, diz que em nenhum país onde o porte de drogas foi flexibilizado houve aumento do consumo.

"O Brasil está atrasado e se descriminalizar vai se igualar a dezenas de países que já passaram por esse processo. Todos os países que descriminalizaram o consumo, que falaram que ter o porte para o consumo pessoal não é mais crime, não viram o consumo crescer. Então, esse medo que as pessoas têm, de haver aumento, é infundado com os dados da realidade", destaca.

Ele acredita que a medida pode fazer com que dependentes tenham acesso facilitado à saúde. "Hoje, um médico que trata uma pessoa que usa crack, lida com um criminoso, tem a polícia no meio, o que torna a abordagem mais e mais difícil", destacou Abramovay, que já foi secretário nacional de Justiça.

Traficante x usuário

Com a decisão do STF, também pode sair das mãos da polícia e do próprio Judiciário a diferenciação entre quem é traficante e quem é usuário, que tem levantado críticas de discriminação e violação de direitos humanos nas prisões. A lei atual, de 2006, não define, por exemplo, quantidades específicas de porte em cada caso, como em outros países, e deixa para o juiz decidir, com base no flagrante e em "circunstâncias sociais e pessoais". "Em outras palavras: quem é pobre é traficante, quem é rico é usuário", critica Abramovay.

Segundo ele, o STF deve recomendar, na sentença, que sejam estabelecidos critérios para a caracterização de usuários, por órgãos técnicos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). "O Supremo pode dizer que, para garantir que a Constituição seja respeitada, sem discriminação, são necessários critérios. Esse não é um tema menor, a falta de indefinição leva ao encarceramento. Estamos falando de um a cada três presos no país", destacou Abramovay.

Em evento no Rio de Janeiro, na semana passada, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, reconheceu que as "lacunas legais" para diferenciar traficantes e usuário alimenta o ciclo de violência e superlota o sistema prisional. Segundo ele, o tráfico é o segundo tipo de crime que mais coloca pessoas atrás das grades, depois de crimes contra o patrimônio. No caso de mulheres, o tráfico aparece em primeiro lugar na lista.

"Sabemos que temos uma cultura, que não me parece adequada, de querer forçar a barra de tudo quanto é traficante para poder criminalizar. Temos muita gente que é usuária — que deveria receber tratamento de saúde— entrando nas unidades prisionais em contato com organizações criminosas: ou seja, entra usuário e sai membro do tráfico", lamentou o ministro.

A professora da UFRJ Luciana Boiteux aposta na regulação —da produção à venda das substâncias— como solução para enfrentar a violência e os homicídios no país relacionados ao combate ao tráfico.

O STF deve julgar neste semestre a descriminalização do porte de drogas para consumo próprio

FOTOS: REPRODUÇÃO

Ministro Gilmar Mendes

Outro lado

Contrário à descriminalização do porte de drogas para consumo próprio, o deputado federal Osmar Terra (PMDB-RS) acredita que a medida é o primeiro passo para a legalização das drogas o que, de acordo com ele, seria ruim para a sociedade.

"Se descriminalizar o uso, acabou, legalizou a droga. Se não for crime usar [a droga], as pessoas vão andar com droga à vontade. Vão levar para o colégio, para a praça, distribuir para os amigos. E como é que pode não ser crime comprar, mas ser crime vender? Como se resolve esse paradoxo? Isso vai acabar legalizando a venda. Os traficantes vão [fingir] ser todos usuários. Isso vai aumentar a circulação da droga. Liberar a droga só agrava o problema, não melhora", disse Terra que preside a Subcomissão de Políticas Públicas sobre Drogas da Câmara dos Deputados.

Ele discorda da tese de que o uso de drogas é uma liberdade do indivíduo, que só afeta a ele. "A dependência química é uma doença incurável. A pessoa vai levar aquilo para o resto da vida. Isso pode reduzir sua capacidade laborativa e de cuidar da família. Muitas vezes, [o usuário] sobrecarrega a família, porque a maioria é desempregada e não consegue cuidar da família. Ele sobrecarrega seus pais, irmãos, que têm que cuidar dele, tem que arrumar dinheiro para manter, tem que trabalhar mais. A liberdade de ele usar droga é a escravidão da família", afirma.

O deputado relaciona ainda o uso de drogas, lícitas e ilícitas, ao aumento da violência no país. "Nossa epidemia da violência é filha da epidemia das drogas. O Brasil é o país em que mais se mata gente no mundo. Mata mais em homicídios, em acidentes de trânsito. Se liberar, vai aumentar tudo isso. Qual é a maior causa de violência doméstica? É o álcool, porque é uma droga lícita. Não é crime comprar álcool. A violência doméstica vai aumentar muito em função da circulação das drogas ilícitas", diz.

A opinião é compartilhada pelo empresário Luiz Fernando Oderich, que fundou a organização não governamental Brasil Sem Grades, que pede mais segurança e defende leis mais duras para combater a violência. Max, filho de Oderich, foi assassinado há 13 anos durante uma tentativa de assalto.

Segundo ele, o usuário não deve ser tratado como criminoso. Entretanto, muitas vezes, ele se envolve em outros crimes por causa do uso de drogas. "Existe uma relação entre um comportamento não social e o consumo de drogas. Alguns, de uma maneira menor, e outros, de uma maneira maior. É uma coisa que não faz bem", disse o empresário.

O psiquiatra Osvaldo Saide, da Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas (Abrad), diz que o ideal é não tratar o usuário como criminoso, mas encaminhá-lo para tratamento. No entanto, segundo ele, é preciso que a legislação deixe claro o que fazer em casos de pessoas que cometam crimes sob efeito de drogas e em casos de venda de drogas pelos usuários para sustentar seu próprio vício.

Para Saide, seria necessário criar alternativas ao usuário como receber a pena pelo outro crime cometido ou se submeter a tratamento compulsório. "A Justiça pode pressionar a pessoa para o tratamento em uma situação em que ela não tem a noção da gravidade do seu problema, até porque a dependência química leva a uma falta de noção da gravidade do próprio problema. Às vezes, uma pessoa com profissão fica imersa, por exemplo, no crack", disse.

A presidenta da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e outras Drogas (Abead), a psiquiatra Ana Cecília Marques, acredita que a descriminalização do uso precisa ser discutida pela sociedade, mas discorda que isso seja feito por um julgamento do STF.

"É preciso que haja uma lei que defina claramente os casos específicos, como se ele é um usuário eventual, se tem uma dependência. Sou a favor de descriminalizar, mas acho que precisa ter todo esse rigor, que não é algo que existe nas nossas leis de drogas. Elas não são claras, deixam várias lacunas. E no país faltam políticas para as drogas. Sou a favor, mas temo por esse processo de descriminalização", disse. **AGÊNCIA BRASIL | ABr**

"Temos muita pressa na rede social, queremos uma coisa extraordinária"

Mariana Nogueira

Eduardo Uliana

FOTOS: DIVULGAÇÃO

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Os meios e as maneiras de comunicação sofrem contínuas e rápidas mudanças de tempos pra cá. Para se ter uma ideia, uma das redes sociais mais acessadas do mundo, o Facebook, foi criado em 2004; o Twitter, em 2006; o WhatsApp em 2009 e o Instagram em 2010.

Com esse boom de novos meios para se comunicar e sem uma 'filtragem', hoje, qualquer pessoa com um dispositivo móvel que tenha acesso à internet pode falar o que quiser para o mundo todo. E se de um lado esses fatores, como dizem alguns pesquisadores, democratizam as opiniões e colaboram com o fluxo de informações, por outro, há de se ter um cuidado. Há inúmeros perfis fakes nas redes. São criados por quem não quer ser reconhecido, e, em alguns casos, utilizados de maneira inadequada.

Atualmente, não são apenas as pessoas que têm perfis. Empresas, organizações não governamentais e instituições públicas fazem parte da rede há tempos. Um exemplo de instituição muito comentado por quem navega pelo Facebook, é a fan page da prefeitura de Curitiba, que utiliza uma linguagem menos formal e acompanha o que está sendo dito nas mídias online para fazer postagens mais atrativas aos seus seguidores. Mas engana-se quem pensa que há uma receita pronta para um bom manuseio das redes sociais.

Para falar um pouco sobre o tema e explicar alguns tópicos desse trabalho e do novo profissional que surge no mercado, o **JOP** entrevistou o professor do curso de comunicação social da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), Campus Alto do Araguaia, Eduardo Uliana, e a geradora de conteúdo para redes sociais da Maya Comunicação, de São José do Rio Preto, Mariana Nogueira.

Eduardo é formado em jornalismo, com especialização em Comunicação Integrada. É mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e pesquisa inovações tecnológicas na comunicação contemporânea. Mariana é jornalista, formada pela Universidade do Estado de Minas Gerais, e tem experiência com marketing digital. Confira a entrevista.

JOP - Com o crescente uso das redes sociais, além de usuários enquanto pessoas físicas, empresas, ONG's e instituições públicas fazem o uso destas novas ferramentas de comunicação. Nesse sentido, como a empresa ou instituição deve criar seu perfil no Facebook?

Eduardo Uliana – O mais indicado para empresas, instituições públicas, entidades e organizações não governamentais é a criação de fanpages ao invés de perfis. Além de possibilitar a utilização de diversas ferramentas de monitoramento e divulgação oferecidas por redes sociais online como Facebook e Twitter, o número de pessoas que podem ser alcançadas por meio de uma página não tem limite, enquanto que nos perfis do Facebook, por exemplo, esse número é limitado.

JOP – O assessor de imprensa é o profissional mais indicado para fazer o serviço? Se não, qual profissional seria, e quais características ele deve ter?

E.U. – Principalmente nos grandes centros urbanos já existem empresas dedicadas exclusivamente ao gerenciamento de redes sociais online. E a figura de um profissional ainda pouco conhecido, tem se destacado nesse campo. É o analista de mídias sociais. Contudo, como ainda são poucos os cursos que formam esse tipo de profissional, na maioria dos casos, o gerenciamento das redes sociais fica por conta do departamento de comunicação da empresa ou instituição. Conhecer programas de monitoramento e gerenciamento de redes sociais online, noções de informática, de edição de foto e vídeo e de criação de peças publicitárias exclusivas para a Internet são algumas habilidades que o profissional precisa ter para executar esse serviço.

JOP – Em uma instituição pública, como uma Câmara Municipal, por exemplo, qual seria o método ideal de trabalho?

E.U. – O ideal é que a página oficial de uma Câmara Municipal de vereadores no Facebook compartilhe apenas postagens que tenham alguma ligação com as ações do Legislativo municipal. Nesse sentido, podem ser entendidos como positivos, compartilhamentos sobre ações beneficentes promovidas por entidades e clubes de serviço locais e campanhas de conscientização, promovidas por órgãos locais, regionais e nacionais, apenas para citar algumas exemplos.

JOP – Qual deve ser o fluxo de postagens diárias?

E.U. – O fluxo das informações postadas nas redes sociais online deve passar por uma triagem. Devem ser selecionadas as informações/assuntos de maior interesse para os seguidores da página. Isso é necessário para que haja um número médio de postagens por dia. O recomendado são de três a quatro postagens diárias. Mais que isso, você acaba incomodando o usuário, enchendo a timeline dele apenas com as suas publicações, aumentando as chances de levá-lo a deixar de seguir a página.

JOP – Quais dicas você dá para quem deseja trabalhar com assessoria de imprensa nas redes sociais?

E.U. – Acredito que a principal dica é dedicação em tempo integral. Não que você não possa fazer mais nada além de trabalhar com redes sociais online. Mas o monitoramento deve ser constante, para que você consiga acompanhar o que está acontecendo online e dar o retorno imediato para qualquer dúvida, reclamação ou crise que possa acontecer.

JOP – Como é seu local de trabalho e como são divididas as funções para as mídias sociais?

Mariana Nogueira – Trabalho em uma agência de comunicação. Fazemos mídias off-line (que são os impressos, TV, Rádio etc) e temos uma equipe de redes, que trabalha com online. Nas redes, temos três profissionais diretamente focados em Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, Foursquare e agora Snapchat. São dois geradores de conteúdo e um profissional de criação. Os geradores de conteúdo, que são os social media, criam as pautas de acordo com o que o cliente quer e com o que ele tem para mostrar. Fazemos relatórios mensais, análise de dados, reuniões com os atendimentos das contas e criamos promoções e campanhas. Além disso, respondemos comentários, mensagens inbox e lidamos com gerenciamento de crises. O profissional da criação vai executar as nossas ideias e transformá-las em postagens, vídeos, áudios etc.

JOP – Você acredita que as empresas do interior já entenderam a importância da comunicação online?

M.N. – Em partes. Algumas empresas procuram a agência de publicidade já focadas nessa comunicação online, outras acham que é desperdício de dinheiro e de tempo. Depende muito da cabeça do empresário, se ele é mente aberta, entende que a rede social pode ser uma fatia significativa do mercado dele. Os que são mais conservadores não confiam tanto no retorno do investimento, e é aí que entra o trabalho do marketing digital de mostrar pro cliente as vantagens de se anunciar online.

JOP – Como a mídia social auxilia na divulgação de um cliente?

M.N. – Sempre batemos na tecla de que a empresa precisa se comunicar com o cliente, mostrar que está ali e criar nele a necessidade de consumir o produto. Com a mídia social é a mesma coisa, e ainda temos a vantagem de que investimentos online costumam ser mais baratos que os tradicionais. Trabalhamos com clientes que nunca anunciaram num jornal, mas fazem Ads no Facebook semanalmente. Toda vez que criamos campanhas no Facebook, mostramos ao cliente os resultados em dados numéricos, gráficos e porcentagens. Assim, mostramos que o dinheiro dele foi bem investido.

JOP – Quais os principais erros cometidos por quem tenta entrar nas mídias sociais sem um acompanhamento de uma agência/assessor/social media?

M.N. – Não saber conversar com o cliente. O problema do empresário que não contrata um profissional para executar o trabalho, é não saber que na internet, as pessoas se comportam de maneira diferente. Temos muita pressa na rede social, queremos uma coisa extraordinária, que nos faça realmente parar pra ver. Uma curtida, um comentário e um compartilhamento valem ouro. Sem um profissional, você pode fazer algo que considera inusitado, mas na rede, não interessa pra ninguém.

JOP – Qual o perfil do profissional que trabalha com social media?

M.N. – Primeiro, é preciso gostar muito de redes sociais, e dominar cada uma das plataformas. Claro, você vai ficar o tempo todo conectado e correndo atrás de coisas interessantes para o seu cliente. Precisa ser uma pessoa muito criativa, que pensa rápido e está sempre se atualizando. Todos os dias as plataformas mudam, e precisamos saber o que acontece para otimizar o trabalho. E também é preciso ser paciente e saber lidar com o cliente.

JOP – Quais as principais dificuldades?

M.N. – A primeira, e não exclusiva dos social media, é a questão salarial. No interior recebe-se menos, porque o trabalho está em crescimento ainda e a demanda é menor, mas esse cenário é geral na área de publicidade e propaganda. Também temos uma dificuldade grande em executar todas as ideias que temos, algumas dão certo, outras não têm o resultado esperado. Conquistar o público é o grande desafio de um social media.

JOP – Como sua formação em jornalismo a ajudou a trabalhar com social media?

M.N. – O jornalismo me ajudou principalmente com a curiosidade, sempre vou atrás de descobrir como algo foi feito. De ideias boas, surgem novas ideias, ainda melhores. E é uma coisa bem particular, eu sempre gostei de redes sociais. Do jornalismo para a publicidade foi um pulo. Além disso, meu discernimento jornalístico me ajuda a decidir as pautas e fotos que o cliente precisa ter. E o bom português também é essencial para uma boa comunicação.

CAFÉ
COM LETRAS

Acabou

Sobre o conturbado momento político atual: até os flamingos do Alvorada —há flamingos por lá?— sabem que a inquilina do Palácio está despida das mínimas condições para continuar na chefia do Executivo.

E este escriba, sabedor inconteste do nada com coisa nenhuma, arrisca-se a apontar algumas das razões para a ruína da comissária —usurpo o jargão do Elio Gaspari— Dilma Vana Rousseff.

Sem habilidade nem força, a presidente sucumbiu ante à mistura altamente tóxica de incompetência gerencial, inépcia funcional, um Congresso dissociado dos interesses do país e um ParTido que perdeu desavergonhadamente seus nortes fundamentais.

A presidente, isso é instinto de defesa, se recusa a aceitar o que está escancarado: seu governo acabou.

Acabou porque não há milagre que faça a economia girar num cenário de tamanha instabilidade política.

Empacotou porque inexistem condições para investimentos num quadro de absoluta falta de credibilidade estatal.

Pereceu porque sua fraqueza evidente abre espaço para forças clientelistas da escória parlamentar.

Abotoou porque o simbolismo da corrupção está gravado no brasão da República e a assepsia necessária só pode ser feita por pessoas e movimentos desvinculados dos que hoje detém o poder.

Igor Gielow, cravou o necro-comentário na Folha:

"O governo hoje é um cadáver insepulto na Esplanada, e ninguém sabe bem o que fazer com o corpo. A Câmara está perdida e o Senado é inconfiável. A economia está de joelhos e todos só temem o que mais sairá da Operação Lava Jato".

A assertiva do jornalista é respaldada pelo surreal encontro noticiado nesta quarta-feira: Lula tomou café da manhã na residência oficial do vice-presidente para discutir uma tal Agenda Brasil — sabe-se lá que diabo de rótulo isso represente.

Os participantes do convescote matinal?

Entre outros, Michel Temer, Renan Calheiros e José Sarney, em meio a papaias, queijos e baguetes, palpitando sobre ideias mirabolantes de ressureição.

Enterrado até no Maranhão, Sarney, repito, Sarney!, ainda é ouvido pelo babalorixá lulo-petista.

Desespero? Certamente.

O mesmo desespero que faz Dilma invocar religiosamente a legitimidade do seu mandato e a tortura sofrida na ditadura.

Blogueiro mordaz, de raro tirocínio, Josias de Souza fuzila sobre:

"Deve-se louvar o apreço de Dilma pela democracia. Nela, há remédios contra a falta de credibilidade que faz definhar a legitimidade. Se parasse de conspirar contra si mesma, Dilma poderia se dedicar a atividades menos dolorosas do que ficar recordando a tortura dos tempos da ditadura. Quem sabe encontrasse tempo para tarefas menores como, digamos, trabalhar".

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

---

CONSOANTES
RETICENTES

Salvem os ímãs de geladeira

A atual crise econômica em que todos nós terráqueos estamos metidos não vem deixando pedra sobre pedra. Até mesmo setores historicamente imunes às oscilações monetárias e blindados contra o vacilante humor de Wall Street andam combalidos, à cata de uma solução messiânica que os façam sair do buraco. É o caso do pujante comércio de rapé, commodity cujo preço mínimo internacional caiu a níveis aviltantes, forçando os produtores da região de Barra do Garça, considerado o Vale do Rapé, a trocarem seu cultivo pelo do alpiste.

A indústria de conta-gotas é outra duramente atingida pelo tsunami econômico. Fábricas de renome, algumas com mais de 122 anos e meio no mercado, vêm adaptando seu maquinário e utilizando sua capacidade ociosa para a produção de carimbos de bichinhos e capas de banco de bicicleta com estampas de times de futebol.

E que dizer do nosso parque industrial de benjamins, também conhecidos como "Tês", dependendo da região em que são comercializados? O desalento beira o caos. No último dia 23, à cotação do produto nas bolsas de São Paulo e do Rio variava entre R$ 1,94 e R$ 2,26, fechando a R$ 2,15 e perdendo definitivamente a paridade com o dólar, mantida intacta há décadas. A mercadoria era tão firme na bolsa que os operadores do pregão apelidavam sua cotação de "dólar-Tê", servindo inclusive como indexador de contratos.

As lojas de armarinhos também aos poucos vão se adaptando ao novo quadro, acrescentando ao seu já extenso mix de quinquilharias os próprios armarinhos, que sempre deram nome às lojas desse gênero mas que estranhamente nunca foram comercializados por elas. Juarez Afrânio Ling, dirigente lojista, explica: "Estamos focando no nosso negócio principal, a nossa vocação verdadeira: o armarinho. Com puxadores de metal, de madeira, com gavetas e divisões internas, mas sempre armarinho. É um nicho de mercado altamente promissor, a que estávamos desatentos em face da diversificação crescente em nosso segmento. Eu diria que é uma volta às origens".

Na esteira da desgraça, os fast-foods reclamam de barriga vazia. Uma das maiores redes do país teve que cortar na carne e eliminou o hambúrguer do cheese-salada, mantendo apenas o cheese e a salada. Uma saída criativa e honesta para a crise, já que o produto, ainda que diminuído, oferece ao consumidor exatamente o que promete.

Ruim para produtos, pior para serviços. Desde o estopim da turbulência, os pontos de charrete estão às moscas, e nada parece reverter essa tendência a médio prazo. A majoração do feno e da alfafa no mercado internacional ainda não chegou ao consumidor, que por sua vez vem migrando para a carroça e o metrô como alternativas de transporte.

O serviço de carpideiras vem sendo particularmente muito penalizado. Quase todas choram dolorosas perdas. Laurentina Benite Lemos, presidente do sindicato da categoria, desabafa: "É um paradoxo. Nunca choramos tanto, contudo não estamos ganhando mais com isso. Alguém pode me explicar essa situação?"

Num catastrófico efeito dominó, a quebradeira ameaça os mordedores pediátricos, a macaúba em coco e em gosma, as lixas de unha, os dadinhos de amendoim, as tampas de pia, os alfinetes de cabecinha, as cantoneiras de fotografia, as lousas verdes e negras e mais uma infinidade de gêneros vitais ao dia-a-dia do brasileiro. Oremos para que ao menos os ímãs de geladeira escapem ilesos desse furacão. Oremos!

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

---

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

Promessa bem cumprida

Durante muito tempo fui à Aparecida. Uma vez ao ano saíamos cedinho, eu e os meus filhos. Arrumava uma cesta de lanche, com sanduíche, café, leite e pé na estrada.

Em uma dessas vezes, chegando lá, fomos para a igreja, a antiga. Rezamos, acendemos velas e, enquanto eu me confessava, o Cá e o Kiko pegaram a Mônica e foram dar uma volta; acho que isso era 1960 ou 62.

Lá foram eles passear por aquelas lojinhas pequenas e simplizinhas. De repente, pararam em frente a uma porta, e um homem que carregava uma cobra na mão dizia bem alto: "quem não tomou banho, a cobra vai avançar".

Que loucura! A Mônica, quando ouviu aquilo, pulou do colo do Cá. E os três, Cá, Kiko e Mônica rolaram pela calçada de tanto medo. O Cá não sabia se ria ou se pegava a Mônica já caída no chão.

Saímos de Aparecida no fim da tarde e fomos dormir no hotel em Guaratinguetá e, claro, tomamos um bom banho.

Bobagenta

Com 6 ou 7 anos eu adorava ser adulta, e vivia repetindo o que eles, os adultos, falavam. Falei muita bobagem em hora errada e sempre para a pessoa errada. Uma amiga de minha mãe veio visitá-la, depois de muito tempo fora do Pinhal. Eu estava na sala quando ela perguntou pela minha irmã.

Niquinha: "Como vai a Dinorá? Tenho tanta saudade dela!" "Ah, ela está ótima", respondi rapidinho e intrometida.

E continuei: "ela está gozando as delícias da vida conjugal!"

Levei um safanão de minha mãe. Minha irmã nem era casada e esse era o título de um livrinho que encontrei em algum canto da casa ou da escola.

Montagem sobre pintura de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILLI

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

Meu grito de protesto

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Andando pelas ruas e vielas de Barcelona, é possível ver em muitas sacadas das casas algumas bandeiras com uma estrela branca e as cores: amarela, vermelha e azul. Essa é a bandeira da Independência de Catalunha, de um Movimento Separatista, desejando que a região da Catalunha se torne um país. Conversando com algumas pessoas, umas são a favor e outras não, mas o que é possível perceber é que esse movimento é totalmente diferente do Movimento Separatista que aconteceu recentemente em São Paulo, após o resultado das eleições para presidente.

Talvez o que temos de semelhante é o grito de protesto. O meu grito está presente em tudo o que eu faço, e cada vez ele está mais consciente diante de tantas dificuldades pelas quais já passei por presenciar inúmeras injustiças. Meu jeito de tocar, meu jeito de falar de amor em minhas composições, minha postura no dia a dia, o falar com os amigos, com meus filhos... Tudo é em forma de protesto. Sim, esse protesto pode ter diversas caras, maneiras e intensidades, mas, acima de tudo, é verdadeiro. Esse 'jeito' de protestar está no sangue que corre em minhas veias. Acredito que tenha começado nos idos de 1798, na Revolta dos Alfaiates, ou em 1835, na Revolta dos Malês, ou ainda em 1910, na Revolta da Chibata, e também de uma forma criativa, que teve seu auge nos anos de 1964 e 1985, através da música. A Ditadura Militar que o Brasil viveu fez com que algumas músicas se tornassem hinos e verdadeiros gritos de liberdade do cidadão oprimido e sem possibilidade de se expressar como desejava. Através de letras complexas e cheias de metáforas, elas traduziam o sentimento engasgado. Aliás, posso afirmar que na época de ouro do rádio, nos anos 30, 40 e 50, as marchinhas carnavalescas muitas vezes serviam de instrumento para crítica social e sátira política. Depois do Golpe de 64, com os grandes festivais da canção, inúmeros artistas começaram a despontar, como Chico Buarque, Geraldo Vandré, Sérgio Ricardo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Ivan Lins, Luiz Gonzaga Jr. e outros de sua geração, que dedicaram parte significativa de suas obras à produção de canções que, de forma explícita ou indireta, falam do estado de coisas no País. Considero que o maior hino de todos foi a música de Geraldo Vandré, Pra não dizer que não falei das flores, uma canção de protesto que criticava de forma contundente e conclamava o povo a reagir aos desmandos do regime militar: "vem, vamos embora/que esperar não é saber/quem sabe faz a hora/não espera acontecer". Já nos anos 80, Brasília se torna um polo de bandas de rock, caso de Capital Inicial e Legião Urbana, que usam a política como inspiração extra para suas composições. Renato Russo se torna ícone e arrasta multidões, que cantam "no Senado/sujeira pra todo lado". Cazuza começa a personificar o tema ao compor a música Ideologia, que prega: "meu partido/é um coração partido". Mas, e hoje? Hoje as canções de protestos parecem que estão fora de moda. Poucos se aventuram, mas somos salvos ainda pelo gueto, pelos Racionais MC's, por gente que não foge da raia, como o irreverente Gabriel O Pensador, que diz: "sei que não conto com todo mundo no canto/mas com a ajuda do coro, quem sabe eu calo esse pranto?".

LITERATURA

Amor para sempre

Sob o pseudônimo de João Worms, João Batista de Souza escreveu o livro O encantador de sereias, Um grande amor é para sempre. O romance foi escrito em 31 anos

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

João Batista de Souza [João Worms] é o autor do livro O encantador de sereias, Um grande amor é para sempre. Worms explica que a obra foi escrita durante 31 anos porque conseguiu dedicar-se totalmente à história apenas após aposentar-se. Ele trabalhou por 27 anos como enfermeiro, e atualmente atua no ramo da construção civil.

Em entrevista ao **JOP**, ele disse que cultiva as artes desde criança, através das danças, dos desenhos e das pinturas. "No livro mostro muito da arte que pratiquei durante toda a minha vida. Escrevi o romance demostrando os sonhos que cultivei". Confira a entrevista completa.

Como é o seu dia a dia?
Sou um homem separado. As minhas filhas estão formadas, são independentes. Levo uma vida noturna, gosto de passear, de me dedicar à música, à dança e às amizades.

Qual a sua relação com a arte?
Comecei na arte com desenho e pintura, e no livro constam vários desenhos meus. A música veio depois, é uma paixão. Faço parte de uma banda formada por ex-integrantes da Banda Cardeal Leme, chamada Banda Amigos Para Sempre. Atualmente, dedico-me à ela integralmente, seja nos ensaios ou nas apresentações. A arte começou em minha vida desde quando eu era muito pequeno, bem criança mesmo. Em 1964, por exemplo, entrei na escola de comércio, e alguns rapazes me convidaram para fazer parte da fanfarra. Não aceitei na hora porque falei a eles que eu trabalhava durante o dia todo, que sempre ia para a escola bastante cansado. E um deles olhou para mim e disse: 'o que você acha que somos? Somos iguais a você, também ficamos cansados'. E aceitei. Quando estava trabalhando como enfermeiro, um padre me chamou para fazer uma peça teatral, e a arte nunca mais saiu da minha vida, em vários aspectos.

Qual a história do livro?
É a história de um amor impossível, sofrido, mas é também um livro de superação. Quando eu trabalhava na área da saúde, conversava muito com os pacientes, e eles sempre me incentivaram a escrever um livro no qual eu falasse sobre o meu tempo de criança, sobre minhas lembranças e a família. Dessa forma, surgiu a ideia de escrever um diário, que teve início em 1984. Como sou um apaixonado por histórias de amor, quando comecei a escrever o diário, tive a ideia de fazê-lo como uma novela com estilo mexicano, com um amor impossível. Inicialmente, ele foi um diário; depois, um escritor de Espírito Santo do Pinhal chamado Paulo Romão me ajudou muito, e comecei a formar o livro. Mais tarde, minha filha [Kitty Vilas Boas], que é jornalista, me ajudou na montagem do trabalho, e o livro foi criado. A obra é um romance-ficção, mas possui várias histórias da minha vida.

JUSSARA PASTRE
João Batista: a arte é um refúgio para os momentos de dificuldades

O título do livro é O encantador de sereias. Fale sobre a escolha do título.
Escolhi o título porque o livro narra a história de um grande amor. O encantador de sereias é para embelezar porque, na verdade, sou um encantador de mulheres. Atualmente estou solteiro, e sempre fui um homem apaixonado, com a minha vida noturna. A inspiração para o livro foi um amor muito difícil, eu diria que até impossível de ser realizado, e por isso foi imaginado um amor por uma sereia. Esse pensamento me levou até a desenhar a personagem. É isso, o amor era tão impossível, havia tanto encantamento, que me levou a fazer a personagem como uma sereia, que tinha um olhar malvado. Mas a história apresenta vários pontos espirituais. Por conta desse caso, o personagem se sentia mal, não se sentia amado. Até aparecem outras mulheres para confortá-lo porque percebem que ele é muito triste. No final, resolvi fazer um poema dedicado à história, e como sou músico, transformei-o em uma música, já que toda história de amor tem uma trilha sonora.

O livro já foi lançado?
Tentei lançá-lo, mas encontrei várias dificuldades; a financeira foi a maior, e não permite que eu voe tão alto. Eu havia programado para fazer o lançamento em julho, na Galeria Casarão. Eu iria levar a banda, até ensaiamos, mas não foi possível, pois surgiram alguns embaraços. Então, por enquanto, ainda não tenho nenhuma data prevista para o lançamento. Atualmente, não estou podendo fazer um investimento para imprimir os livros e colocá-los à venda, mas estou buscando caminhos para divulgar o meu trabalho.

O que a arte representa para o senhor? E a literatura?
Uma alegria muito grande, uma satisfação pessoal. A arte é um refúgio para os momentos de dificuldades. Através da arte eu consigo me desligar de tudo o que me faz mal, que me aflige, e penso apenas em coisas boas. A arte é fundamental para a minha vida. Literatura é conhecimento, enriquecimento e aprendizado. Através dos livros nós podemos aprender muito. Leio jornais e revistas periodicamente, e faço parte da Casa do Escritor.

CULTURA

Inscrições para dois editais do MinC vão até 18 de agosto

Serão selecionadas 140 iniciativas culturais, entre Pontos de Mídia Livre e de Cultura de Redes, que dividirão R$ 10 milhões

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os interessados em pleitear os editais de Pontos de Mídia Livre e de Cultura de Redes têm até 18 de agosto (terça-feira) para fazer a inscrição. Os editais, que juntos somam verba de R$ 10 milhões, foram lançados em julho pelo Ministério da Cultura (MinC), por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC). Serão selecionadas 140 iniciativas culturais.

O edital de Cultura de Redes é destinado a entidades e coletivos culturais, certificados ou não como Pontos de Cultura. O investimento é de mais de R$ 5 milhões, distribuídos em 40 prêmios de R$ 50 mil para projetos de abrangência local, dez de R$ 100 mil para projetos de abrangência regional e dez de R$ 200 mil para iniciativas de alcance nacional.

O edital de Pontos de Mídia Livre foi lançado pela SCDC em parceria com a Secretaria do Audiovisual (SAV) do MinC e com o Ministério das Comunicações. Serão distribuídos R$ 5 milhões em 80 iniciativas divididas em três categorias: 10 de abrangência nacional, que receberão R$ 100 mil; 25 de abrangência estadual, que receberão R$ 40 mil; e 45 de abrangência local ou municipal, que receberão R$ 40 mil.

Os interessados em participar dos editais poderão tirar dúvidas, de forma online, com a SCDC nos dias 12, às 18h; 13, às 11h; e 14, às 16h. Os plantões serão transmitidos ao vivo pelo site e pelas redes sociais do MinC.

As inscrições para os editais poderão ser feitas pelo Salic Web, de forma on-line, ou por via postal, para os seguintes endereços:

REPRODUÇÃO
Juca Ferreira, ministro da cultura

Prêmio Pontos de Mídia Livre – III Edição
Edital de Divulgação nº 01 de 03/07/2015. Ministério da Cultura/MinC; Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural/SCDC; Coordenação de Seleção e Normatização
Edifício Parque Cidade Corporate; SCS Quadra 9, Lote C, Torre B, 9º andar; Brasília/DF – CEP 70.308-200

Prêmio Cultura de Rede – Fomento a Redes Culturais do Brasil – categoria local
Edital de Divulgação nº 03 de 03/07/2015. Ministério da Cultura/MinC; Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural/SCDC; Coordenação de Seleção e Normatização
Edifício Parque Cidade Corporate; SCS Quadra 9, Lote C, Torre B, 9º andar
Brasília/DF – CEP 70.308-200

Prêmio Cultura de Rede - Fomento a Redes Culturais do Brasil – categoria Regional/Nacional
Edital de Divulgação nº 04 de 03/07/2015. Ministério da Cultura/MinC; Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural/SCDC; Coordenação de Seleção e Normatização
Edifício Parque Cidade Corporate; SCS Quadra 9, Lote C, Torre B, 9º andar
Brasília/DF – CEP 70.308-200

SARACOTEANDO

Lúcia

Todas as manhãs via o feixe de luz, pela janela brilhante enxergava a cidade menos cinza. Na companhia do seu café, doce e forte, pensava no dia que teria, organizava a casa e saía em busca de vida. Pelo caminho, sua prece era admirar o céu e o sol pela manhã que era único em cada dia.

Saía de casa com seu vestido leve, seu chapéu e seu livro de cabeceira do momento. Aos tropeços ia encontrando partes suas, novas ou já esquecidas, e todas as vezes que deparava-se com um pedaço seu partia em busca de outro. Para cada Lúcia que ela conhecia fazia questão de mudar tudo: a mobília, a roupa, o cabelo, a leitura... Nunca abandonava as Lúcias de antes, pelo contrário, cada nova era a combinação de várias delas e de outras essências que ia-se descobrindo.

A novidade do mundo tinha ali uma fã. Hoje era mais um dia que Luci —como, as vezes, ela mesma se chamava— ia com a vontade de saber qual seria a nova Luz que viria.

Passou dias ansiosa pela outra parte que não encontrava, pensava até que talvez não houvesse mais nenhuma e teria de inventar. Eis que ela se vê frente a frente. Achou que seria a nova Lúcia, mas era um brilho no olhar conhecido e diferente também. Olhou por mais um tempo.

ANA PAULA RICCI

Percebeu que os movimentos não vinham de seu interior e então se deu conta de que a nova Lúcia não era como as outras, não estava interna, nem escondida. Estava exposta e na sua frente. Era uma parte que não estava sobre seu domínio, mas dominava a mesma essência.

Sentiu uma explosão em seu peito. Era sim dia de encontro com outra parte de si perdida, porém essa Lúcia vinha como outro alguém, físico, mental e psicologicamente falando: sorridente, de olhos escuros e doces e bochechas envergonhadas.

Trocaram as primeiras palavras e acharam que já se conheciam. Quando deram a primeira risada juntos Lúcia sentiu que aquela risada sempre fora seu eco. Quando pela primeira vez se encontraram a maré não acompanhou a lua e preencheu as bordas da alma. Quando conversavam, só queriam dividir as letras e fazer nascer palavras.

Seguiam naturalmente, juntos fisicamente ou não, a matéria-prima era colhida e restaurada ao mesmo tempo. Mistério para os dois mares imersos. Até que a maré resolveu brincar, afogou e transbordou água salgada na ordem natural. O céu assistia ao desenlace e sabia que o mar levaria a tristeza, a dor, a solidão, e traria de presente, além de conchinhas, a sensatez e a calma.

Curto espaço a Lúcia da outra versão tinha se ido e a casa ficara vazia. Lúcia que antes olhava a janela e via tudo menos cinza, agora esticava-se mais um pouco na cama e por um tempo deixara as cortinas cerradas. O vento balançava a avenida e a cortina estática acompanhava a luz.

Força para o reinício. Em busca da Lúcia que lhe faria sorrir tentou sorrir para si e se deparou com velhas coisas, novos velhos e a luz. A dor ainda ecoava, mas percebeu-se então que o eco estava ali, que a luz dilatava através da vidraça e o sol era seu par.

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

CULTURA

Como os booktubers estão mudando o mercado literário

Jovens que apresentam livros no Youtube são descobertos por editoras, que aos poucos começam a investir em modelo inovador para atrair interesse sobre lançamentos e obras clássicas

SABINE PESCHEL
Deutsche Welle-Brasil

Com o cabelo tingido, ela aparece em frente à câmara e explica como acabou de reorganizar a sua lista de livros "para serem lidos" —o que ela chama de TBRs ou "To Be Reads". Ela o fez por cor —do rosa ao púrpura— e mostra 66 obras que adquiriu e planeja ler, resumindo em uma breve frase do que cada um se trata.

Ela é conhecida "Little Book Owl", a "corujinha dos livros". Qualquer um que pretende ter sucesso como booktuber pode se inspirar nesse estilo, que parece funcionar muito bem: seu canal tem quase 132 mil assinantes. Ela dá algumas dicas para isso em um vídeo chamado "How to booktube".

Como a sugestão de um amigo

Trata-se de uma forma moderna de propaganda boca a boca. A maioria dos blogueiros não é realmente de analistas ou críticos literários —os booktubers menos ainda. Mesmo assim, milhares de pessoas acessam seus vídeos para ouvir o que eles têm a dizer sobre um determinado livro.

A Alemanha já tem as suas próprias celebridades no ramo. Lucie Redhead, por exemplo, foi uma das personagens mais aguardadas do "Kölner VideoDays 2015" —festival de produtores de vídeos no Youtube na cidade de Colônia.

Apesar de Lucie fazer uma performance solo em seus vídeos, ela tem o apoio de uma equipe, o que também é o caso de muitas estrelas emergentes na internet.

Sara Bow, cujo verdadeiro nome é Sara Garic, é uma blogueira alemã que dá dicas de maquiagem e moda nos seus canais do Youtube. Desde 2013, ela também é uma booktuber "profissional".

Sara tem quase 20 mil assinantes no Youtube e 3 mil seguidores no Twitter. Cinco pessoas trabalham com ela na produção dos vídeos: um fotógrafo, um diretor de cooperação, um assistente e dois editores. Em seus comentários, muitas vezes, ela cita a sua equipe.

"Eu me divirto tanto com as pessoas online. Se eu posso inspirar o meu público a ler, sinto que faço sucesso com o que eu estou fazendo", explica.

O sucesso também compensa financeiramente. Profissionais da indústria acreditam que, uma vez que você atinge 100 mil assinantes, pode se sustentar com um canal no Youtube. Mas é claro que cosméticos e moda são mais lucrativos do que livros.

Novos canais

Muitas editoras começaram a trabalhar com blogueiros ou booktubers da mesma forma que colaboram com jornalistas profissionais especializados em literatura. As editoras veem nesse novo modelo uma forma de atingir o público entre 18 e 34 anos.

A Random House, por exemplo, criou em março deste ano o seu próprio portal para blogueiros, onde eles podem ter acesso a cópias. A empresa também apresenta seus lançamentos especialmente para os booktubers de maior destaque.

Os booktubers podem definitivamente impulsionar vendas, pelo menos nos gêneros mais populares entre adolescentes e jovens adultos, como fantasia e as chamadas light novels —romances com ilustração, em geral no estilo anime.

REPRODUÇÃO

Apresentadora Sara Gavric

Mas não é somente por dinheiro que os livros são apresentados em vídeo. Um exemplo particularmente inovador é o "Thug Notes", produzido pelo grupo de mídia californiano "Wisecrack" ´. A ferramenta é uma criação do comediante Greg Edwards, especialista em stand-up, e dos autores Joseph Salvaggio e Jared Bauer, entre outros.

O slogan da série é "Thug Notes: Literatura Clássica. Gangster Original", que resume a filosofia do canal. O modelo adotado é o uso de "gangsta rap", animações e gráficos engraçados. Eles apresentam trabalhos literários importantes —de obras de Shakespeare, passando pelo clássico "1984", de George Orwell, até o romance mais recente de Harper Lee "Go Set a Watchman".

"Eu criei o 'Thug Notes' porque notei que existia uma lacuna no Youtube. Existem milhares de canais de educação bem-sucedidos que se concentram em ciências exatas, mas nenhum sobre ciências humanas. É muito difícil fazer as pessoas se interessarem por artes, especialmente a audiência jovem. Como alguém pode despertar o interesse em algo como "Grandes esperanças" [de Charles Dickens]? Para isso você tem que fazer algo radical", explica Jared Bauer.

O rap foi o meio que ele considerou apropriado para aplicar esse conceito. "O hip hop é tão abrangente internacionalmente que ele oferece uma nova ferramenta de identidade para a apresentação, que possibilita atrair o público mais jovem aos nossos vídeos", explica o comediante Greg Edwards.

"Nós fazemos resumo e análise sobre os livros de um jeito engraçado, exagerado, de uma forma mais próxima a esse público, assim as pessoas ficam interessadas em ler o livro e formar a sua própria opinião", afirma. O canal tem meio milhão de assinantes. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

Gabriel Medina - A trajetória do primeiro campeão mundial de surfe do Brasil

REPRODUÇÃO

"Pai, eu quero ser campeão mundial". Tudo o que o menino de Maresias sonhara aos 11 anos, quando o surfe se tornou sua missão de vida, virou realidade com a conquista épica nos tubos de Pipeline, no Havaí, em 2014. Jesus tatuado no braço, Gabriel Medina, aos 20 anos, se transformou no primeiro campeão mundial de surfe do Brasil, um fenômeno num esporte até então dominado por americanos e australianos. Para superar as adversidades, o caiçara de origem humilde apostou no trabalho duro e no apoio da família. Com o incentivo do padrasto e treinador e a fé inabalável da mãe, foi alçando voos cada vez mais altos.

Ficha técnica
Título: Gabriel Medina - A trajetória do primeiro campeão mundial de surfe do Brasil. **Autor:** Tulio Brandão. **Editora:** Primeira Pessoa. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 208

O menino no espelho

REPRODUÇÃO

Nesta obra, o menino Fernando, que vem a ser o próprio autor, vive todas as fantasias de sua infância, através de aventuras mirabolantes. Ensina uma galinha a conversar, aprende a voar com os pássaros, fica invisível, encontra-se com Tarzan e Mandrake, visita o sítio do Pica Pau Amarelo e torna-se agente secreto e campeão de futebol.

Ficha técnica
Título: O menino no espelho. **Autor:** Fernando Sabino. **Editora:** Record. **Edição:** 84. **Ano:** 2009. **Páginas:** 176

Cinema

Quarteto Fantástico

REPRODUÇÃO

Quatro adolescentes são conhecidos pela inteligência e pelas dificuldades de inserção social. Juntos, são enviados a uma missão perigosa em uma dimensão alternativa. Quando os planos falham, eles retornam à Terra com sérias alterações corporais. Munidos desses poderes especiais, eles se tornam o Senhor Fantástico (Miles Teller), a Mulher Invisível (Kate Mara), o Tocha Humana (Michael B. Jordan) e o Coisa (Jamie Bell). O grupo se une para proteger a humanidade do ataque do Doutor Destino (Toby Kebbell).

Título original: The Fantastic Four. **Direção:** Josh Trank. **Elenco:** Milles Teller, Kate Mara, Michael B. Jordan, Jamie Bell, Toby Kebbell, Reg E. Cathey, Tim Blake Nelson, John L. Armijo. **Gênero:** Ação, fantasia. **Duração:** 166 min.

POR SER
SÁBADO

Poente

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

De esticada, em passo picado de campolina marchador, castanho no tormento das invejas, não renegando chão de léguas e não refugando serviço de vaquejada, Calastro não carrega mais do que meio dia de tomado para arribar destino. Madrugou pra cumprir tarefa acertada nas Serras dos Morenos, de onde encachoeira as aguadas do Ribeirão dos Vieiras, até beijar as vargens e as lagoas do paredão. As alongadas dos pastos cortados nos cascos do animal de raça são um mundo que se estende pelos perdidos que Deus inteirou de enfeitar de revoadas, no intento de contrastes com os verdes, para cantarem doce os passarinhos ariscos e desfazerem as solidões dos viajantes.

Salpicando o infinito, se espantam no tropel do cavalo ligeiro desde canarinhos da terra, pintassilgos, azulões, curiós e por tantos, tantos de se desfazerem em feitiços buliçosos, até Calastro sentir o perfume dos trinados. O ribeirão cisma paralelo das picadas, no repique da toada do cavalo. Calastro se bambeia sobre a sela na propositura das fantasias e recordações de Rosinha, enquanto atenta os cantos dos passarinhos brincando de saudade. A desforra de Calastro se atinou de campear boi de cria, chita zebu de valia muita, mas amadrinhado de varador. Descambava de pasto por muitas léguas, sem vaza ou cerca de por fim no seu destino.

Calastro rastreia, no repique dos diminutivos, olhando o cascalho seco que se afundou no casco na passagem, o galho torto no movimento da toada, o capim lambiscado, a baba solta na folha seca, a bosta caída no pó e as demais pistas enfeitadas da travessia do touro. Rastrear gado é como desentender pensamento que inferniza as ideias sem explicar o arrazoado. E as fantasias veem junto do rastreado, trazendo a boca mansa do sorriso de Rosinha que a saudade carrega. Pensamento é bicho esquisito que ninguém coloca freio ou bridão.

No olho adestrado, Calastro atina com o cipó de embira, que havia um tiquinho de hora esticado na macega do bebedouro da grota. Na forquilha do ingá, raspado de leve, sobrou à marca do pelo do couro chita do zebu sumido, que só Calastro poderia dar por conta. O sol do meio-dia começava a castigar peão e montaria, enquanto a passarinhada se escondia no silêncio das desfeitas.

O boi rapina resfolegou longe, no topo da serra, no rompante de tramar tropelia. Calastro contornou os refugos de umas pedras avantajadas, por onde dava tramoia de esconder-se montado. Pelas moitas de bambu alcança uma capoeirinha rala, suficiente para sustentar segredo. Rodeia até o topo, subindo trilha arrebitada de carcomida, aonde o chita se acomodou no rompante de fazer sumição. As tramas de Calastro retornam no gracejo de Rosinha naquela hora de aperto, pois ele não daria conta de voltar pra casa se aquele boi dos cornos se enfeitiçasse de descambar grota abaixo e se entocar no mato das Canastras. Pelos intervalos foi achegando como cascavel emprenhada, medindo o resfôlego do campolina no compasso da providência.

Para quem conhecia temperamento dos viventes, como Calastro, as propósituras estavam todas tramadas. Aquilo era um truco roubado, sem saber quem dava carta e quem jogava de mão. Conversou manso na orelha do cavalo, alisando o pescoço suado, no carinho da parceria, para desfazer serventia dos maus entendidos. A prosa dos mudos era nos combinados de atocaiar o bicho na rampa das pedras soltas aonde ele teria de andar mais na retranca e se desfazer de sabido. Ali, na artimanha dos conformes, entre cavalo e peão, no preparo do laço afivelado na chincha, o magote podia dar corda de desembestar, mas as cartas estariam jogadas.

Calastro soltou a rédeas na cabeça do arreio e repassou no consigo o carinho da saudade dos olhos de Rosinha que esperava o depois. No tocante dos acontecidos, lembrou que se perdesse a laçada o cavalo nunca mais conversava e deixou no então o destino traçar o que Deus quisesse. O laço assobiou no infinito e mastigou gemido nos cornos do zebu. O cavalo matreiro virou nos pés e se inclinou para tentear o repuxo da chincha. O boi peado não deu de ver o sorriso de Rosinha. O casco do cavalo repicou as graças de Calastro. O poente abraçou o horizonte.

DIREITOS HUMANOS

Marcha das Margaridas: desafio, aos 15 anos, é fim da violência contra a mulher

Inspirada na líder sindical paraibana Margarida Maria Alves, assassinada em 1983 por defender direitos sociais de trabalhadores rurais, a Marcha das Margaridas chega à 5ª edição em uma trajetória de 15 anos marcada por conquistas para as mulheres do campo e algumas frustrações no caminho

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde 2000, campesinas, quilombolas, indígenas, cirandeiras, quebradeiras de coco, pescadoras, ribeirinhas e extrativistas do Brasil todo vão a Brasília em agosto com suas camisetas lilás e chapéus de palha para marchar por igualdade, autonomia e melhores condições de vida e trabalho para as mulheres no campo e na floresta. A marcha, organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), com o apoio de outras entidades sindicais, é considerada a maior mobilização de trabalhadoras rurais do País. As margaridas marcharam em 2000, 2003, 2007 e 2011. Elas voltaram a ocupar a Esplanada dos Ministérios na quarta-feira, 12, exatamente 32 anos após a morte de Margarida Maria Alves.

"Há 15 anos, construir uma marcha em Brasília no momento neoliberal que o País vivia foi um ato de profunda ousadia dessas mulheres. Estamos falando de mulheres que moram em lugares distantes, no meio da floresta, nos rincões do Semiárido. Entre essas mulheres estava o maior número de pessoas que passavam fome, o acesso a políticas públicas era muito complicado", lembrou. "De lá pra cá, algo muito importante aconteceu, colocamos na agenda do Estado brasileiro a necessidade de políticas que estivessem ao alcance das mulheres e homens do campo", lembra a vice-presidenta da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Carmem Foro, que esteve à frente da organização de duas marchas quando era secretária de mulheres da Contag.

Expectativas

A atual secretária, Alessandra Lunas, diz que a entidade espera trazer 70 mil mulheres à marcha deste ano. Segundo ela, a mobilização chega a um momento de maturidade e autocrítica, com saldo positivo para as margaridas. "Além de ser um marco na história, é nítido o avanço em 15 anos. É impossível falar nas políticas públicas para as mulheres sem falar da Marcha das Margaridas. Ela cria um marco de referência que mostra a importância e a força da unidade de luta das mulheres", acrescentou.

A união de mulheres tão diferentes, mas com demandas tão parecidas, também chamou a atenção da secretária de mulheres da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Tocantins, Maria Ednalva da Silva, que participou de todas as marchas.

"Sejam mulheres do meu estado ou de outro, a luta é a mesma, o mesmo objetivo, a mesma dificuldade, tudo é comum. A diferença é a forma de trabalhar, umas com a uva, com a maçã, aqui na minha região a gente trabalha com a mandioca, com a fava. A luta em si é pela mesma causa, o mesmo objetivo", comparou.

A diversidade entre as margaridas também faz da marcha um bom lugar para fazer novas amigas, como lembra a gaúcha Inque Schneider que, este ano, organizou a caravana de 530 mulheres do Rio Grande do Sul a Brasília. "Na primeira vez em que participei da marcha, não conhecia as mulheres nordestinas, foi uma bela interação. A gente começa a entender as mulheres de outros estados, de outras culturas. Nós, do Sul, temos uma cultura mais específica, então, na primeira vez, fiquei de boca aberta, porque não imaginei que existia tanta diferença em termos culturais".

Prioridades

Este ano, quando Maria Ednalva e Inque se encontrarem com amigas que fizeram em outras marchas, vão reivindicar —entre outras bandeiras— medidas efetivas de combate à violência contra a mulher; políticas de inclusão produtiva e mais creches na zona rural, temas citados como prioridades por margaridas ouvidas pela Agência Brasil. O caderno de pautas da 5ª Marcha das Margaridas foi entregue ao governo no começo de julho e deverá ser respondido no encerramento da caminhada, em um evento com a presidente Dilma Rousseff.

"A cada ano, mais e mais mulheres são vítimas de violência. Espero que o governo, que a presidenta Dilma, como mulher, dê respostas mais concretas. Às vezes, a lei chega, mas está no papel, não chega a se concretizar", reclamou Maria Ednalva, repetindo uma queixa frequente de mulheres de outras partes do País.

Junto com o Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural, a chegada de unidades móveis de combate à violência contra a mulher no campo é uma das principais conquistas da Marcha das Margaridas em 15 anos, segundo Alessandra Lunas, da Contag. Os ônibus, que circulam pelo interior do país para atendimento de vítimas, reúnem serviços como delegacias, defensorias e atendimento psicológico.

FOTOS: MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Mulheres camponesas viajam mais de 40 horas de ônibus para a Marcha das Margaridas, em Brasília. Elas buscam mais representatividade e melhores condições de trabalho e de vida no campo

No entanto, como lembra a vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Pará, Rita da Luz da Serra, os estados e municípios muitas vezes não têm estrutura para dar continuidade ao atendimento.

"Muita coisa mudou nos últimos anos, com a Lei Maria da Penha, com o pacto de combate à violência do governo federal. O Pará tem duas unidades móveis terrestres para levar às comunidades rurais dos municípios, mas em alguns estados os governos não assinaram o pacto e não o executam. Se a gente ficar de braço cruzado, achando que os governos vão fazer do jeito que a gente quer, não vai acontecer, as mulheres têm que cobrar."

O fortalecimento das experiências da agroecologia e a criação de políticas de inclusão produtiva das mulheres do campo também estão na lista de prioridades da agricultora Adailma Pereira, de Queimadas, na Paraíba.

"Queremos mais oportunidades para botar nosso produto no mercado, ter nossos direitos. Vender sem ter que passar por atravessadores, porque você suou para ter aquele produto. Falta também formação para mulheres agricultoras porque, às vezes, elas têm um terreiro repleto de plantas medicinais, mas não têm formação para saber fazer uma pomada, um medicamento", reivindicou.

Segundo a diretora de Políticas para as Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Célia Watanabe, as margaridas terão respostas para as principais reivindicações deste ano. "Vão ser anúncios ligados a essas áreas, e, independentemente dos temas que elas elegeram, há vários outros pontos relacionados à produção, reforma agraria e ao crédito", listou, sem dar detalhes. "O governo vai entregar um caderno de respostas ponto a ponto, inclusive para questões que não forem resolvidas até o dia 12, com algumas propostas que continuarão sendo discutidas", disse.

Agrotóxicos

Apesar de reconhecer e comemorar avanços, há pautas que estão desde 2000 na lista das margaridas sem resposta satisfatória do governo, principalmente as ligadas ao uso de agrotóxicos.

"A questão dos agrotóxicos é um tema que ainda não conseguimos avançar na medida que gostaríamos. Na verdade, gostaríamos que fossem proibidos determinados agrotóxicos que fazem mal à saúde de quem usa no trabalho e de quem come o alimento [produzido com ele]", reconheceu Carmem Foro.

Além das trabalhadoras do campo e da floresta, que caracterizam a Marcha das Margaridas, a caminhada de cerca de cinco quilômetros deve atrair Marias, Franciscas e Anas de outros movimentos sociais.

"Todas as mulheres que se veem nessa pauta são bem-vindas nessa marcha, entre elas as companheiras urbanas. A marcha não trabalha a pauta apenas para mulheres rurais, quando a gente pauta o enfrentamento à violência, por exemplo, é de todo mundo; a soberania alimentar não diz respeito apenas às mulheres do campo", destacou Alessandra Lunas, da Contag. **AGÊNCIA BRASIL |ABr**

Muito além da luta

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

O ano era 1998, e um amigo me convidou para começar a praticar jiu-jítsu. Naquela época, o que eu conhecia sobre a arte marcial era somente o que se escutava falar na grande mídia, que era uma luta desenvolvida pela família Gracie e que estava muito na moda por causa dos desafios de vale-tudo. Resolvi aceitar o convite, mas o que eu não imaginava era que a partir daquele mês de julho, quando pisei no tatame pela primeira vez, minha vida passaria a estar diretamente ligada a esta arte marcial. Foi amor à primeira vista, ou melhor, ao primeiro treino.

Aprendi a importância da disciplina nos treinamentos, passando a treinar diariamente para aperfeiçoar-me, pois desde muito cedo peguei gosto pelas competições. Escolhi cursar Educação Física, a princípio, basicamente para aprimorar-me nesse esporte, e foi nessa época, mais precisamente em janeiro de 2001, que surgiu a primeira oportunidade para que começasse a dar aulas. Um colega de treinos estava de mudança para o Rio de Janeiro e pediu para que eu assumisse suas aulas. De início fiquei reticente, pois tinha medo de que as aulas atrapalhassem meus treinamentos e, naquela época, só pensava em competir. Depois, conversando com meu mestre, ele me convenceu que poderia evoluir ao dar aulas. Aceitei e nunca mais parei.

É comum as pessoas perguntarem qual foi minha maior conquista no jiu-jítsu. Se foi a medalha do título brasileiro, a medalha no pan-americano ou alguma outra? Hoje, depois de quase 15 anos ensinando jiu-jítsu, posso afirmar que minha maior conquista é ser professor. Acredito veementemente que a maior contribuição que podemos dar para a sociedade é ensinar alguma coisa boa para o próximo e como o jiu-jítsu foi uma das melhores coisas que já aconteceu em minha vida, poder propagá-lo é uma grande realização.

No último sábado, foi realizado na academia um exame de faixa. Como de costume, faço uma pergunta escrita e de cunho pessoal aos graduandos: "qual a importância do jiu-jítsu em sua vida?". Gostaria de expor aqui a resposta do aluno Cléberson Borges, que foi lida em voz alta no dia do exame, emocionando a todos os presentes.

"O que o jiu-jítsu mudou em minha vida? Bom, aprendi e continuo aprendendo cada dia mais com esse esporte. Além de aprender a ter uma boa alimentação, o que é preciso para se levar uma vida saudável, aprendi também a ter autocontrole e a ser mais calmo, pois antes achava que tudo se resolvia através da porrada; aqui aprendi que é diferente. Devemos sempre tentar resolver nossas desavenças com uma boa conversa. Com o jiu-jítsu aprendi que respeito e humildade são o que faz uma pessoa ser grande. De que adianta você ser campeão, ter medalha de ouro, se você não sabe respeitar ao próximo? De que adianta você ser o melhor do mundo se você não tem humildade para aprender com os outros? Sem respeito e sem humildade não chegamos a lugar algum. No jiu-jítsu aprendo a não desistir dos meus sonhos, pois por mais difícil que seja, se você não desistir e derrubar os obstáculos, pode ter certeza, um dia você vai chegar lá. No jiu-jítsu aprendi que família é tudo e que sem ela para te apoiar você não é nada. Mas lembre-se, sempre faça igual a ninguém, faça você o seu caminho e terá o sucesso que deseja. Você é o espelho para os mais novos, seja paciente, esteja preparado para ouvi-los, também podemos aprender com eles. Para mim, o jiu-jítsu não é um esporte, e sim uma filosofia de vida".

A maior realização para um professor é descobrir que o seu trabalho transforma vidas.

FUTSAL

Pinhal-Futsal estreia na segunda fase do Paulista

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Depois da não classificação para a final do Interior, a Pinhal-Futsal volta às quadras, em continuidade ao Campeonato Paulista A1, hoje, às 18h, na cidade de Botucatu, contra a equipe local. Na segunda fase, os times estão divididos em quatro chaves, e além do adversário deste sábado, completam a chave H, junto com a Pinhal-Futsal, as equipes de Sertãozinho e Promesp Arujá. Para o segundo semestre, a Pinhal-Futsal terá algumas novidades. Voltaram ao elenco os jogadores Japa e Le. Além deles, o jovem pinhalense Pelego foi integrado ao elenco. A baixa fica por conta de Diego, que havia voltado nas partidas finais da primeira fase, mas quebrou o braço disputando a final do torneio amador da cidade e, por enquanto, recupera-se da lesão.

DIVULGAÇÃO

Thi, capitão da equipe

Na terça-feira, 11, o time pinhalense fez um amistoso de preparação para sua estreia, e enfrenou Bragança Paulista, na cidade do adversário. Com dois gols de Willian, um de Thi e outro de Rato, a Pinhal-Futsal venceu por 4 a 3.

Depois do jogo de estreia contra Botucatu, o time pinhalense joga em casa, no próximo sábado, 22, no ginásio da ADF, às 20h, contra Sertãozinho.

Feminino

A equipe feminina da Pinhal-Futsal também entra em quadra hoje, mas o jogo acontece em Espírito Santo do Pinhal. Às 18h, no ginásio da ADF, as comandadas de Fabí Scannapieco encaram o C.S.S. II Exército/Osasco/Portuguesa Tiger/Unip, adversário direto na briga por uma vaga na segunda fase.

Para a Pinhal-Futsal, só a vitória interessa, uma vez que está na sétima colocação, e classificam-se apenas seis equipes às fases finais.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 69 | CONCLUÍDA ÀS 20H31 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

CHICO RAMON

DIVULGAÇÃO

A PAULICEIA: UM SÍMBOLO

Em um ambiente aconchegante e requintado, o Espaço A Pauliceia, idealizado por Renata Ribeiro, foi inaugurado na noite de sexta-feira, 14. A ideia nasceu do antigo bar A Pauliceia, o mais antigo do Estado de São Paulo, com 105 anos de existência ininterrupta B1

MINIONS

O espetáculo infantil Minions, as aventuras no teatro, apresenta lições de convivência e história com muita diversão. A peça será apresentada na sexta-feira, 28, no Cine Theatro Avenida

MINHA LIBERDADE

O escritor e jornalista Alexandre Staut lançará o livro a Vizinha e andorinha em evento que será realizado no sábado, 29, das 14h às 16h, na Biblioteca Municipal. É o seu terceiro livro. Já lançou Jazz Band na Sala da Gente e Um lugar para se perder B5

MP propõe ação civil por ato de improbidade contra vereador Scalese

Na terça-feira, 18, o promotor Raul Ribeiro Sóra entrou com ação civil pública por ato de improbidade administrativa em face do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB). Na quarta-feira, 19, a juíza Bruna Marchese e Silva expediu notificação ao vereador peessedebista para que ele apresente sua defesa prévia. O promotor apurou por meio do inquérito civil 630/2015 que o edil praticou os seguintes atos de improbidade: "a) consta que no dia 1º de junho, Kleber Scalese Junior deixou de comparecer à sessão ordinária realizada na Câmara Municipal para, no mesmo dia e horário, participar de um jogo de futebol na cidade de Itaú de Minas. E, para justificar a sua ausência à Câmara, apresentou ao seu presidente um atestado médico com a indicação para ausentar-se do trabalho naquele dia; b) consta que no dia 15 de junho ele deixou de comparecer à sessão ordinária para, no mesmo dia e horário, participar de um jogo de futebol na cidade de Andradas. Para justificar sua ausência, assim como no dia anterior, apresentou atestado médico com a mesma indicação para ausentar-se do trabalho naquele dia. Em razão das ausências do mencionado vereador, o seu suplente foi chamado para substituí-lo e, por tal motivo, este recebeu pelo desempenho de tais funções nestes dois dias. Conforme apurado, o requerido, além de ser vereador nesta comarca, é também jogador de futebol/futsal e, ao invés de cumprir com as suas obrigações na Câmara Municipal nos dias 1º e 15 de junho participando das sessões ordinárias ocorridas em tais dias, foi jogar futebol. Para justificar as ausências a tais sessões ordinárias, o requerido se valeu de atestados médicos que indicavam que ele deveria permanecer afastado do trabalho nas mencionadas datas". Conforme a documentação entregue à juíza pelo promotor, o princípio da moralidade, imperativo a todo agente público, deve ser destacado. "A Constituição dispõe que 'a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos poderes do estado, obedecerão aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público'. Claro está que a conduta do requerido vereador é imoral, e a finalidade buscada não era a do bem comum. Sem ingressar no mérito quanto à maneira pela qual o requerido obteve os atestados médicos, o fato é que nada justifica a conduta do citado vereador. Portanto, apenas levando em consideração a própria narrativa (justificativa) apresentada pelo requerido junto à Câmara Municipal, por si só, já está configurada a imoralidade do ato. Se o vereador estava com problemas de saúde nos mencionados dias, se, de fato, procurou um médico que lhe forneceu atestados médicos e se, de fato, ele melhorou após ter sido medicado, deveria ter comparecido às sessões da Câmara porque foi eleito para isso e porque recebe, com dinheiro público, para isso". A5

CHICO RAMON

POUCA ADESÃO No domingo, 16, dezenas de pinhalenses percorreram as ruas centrais da cidade para protestar contra a corrupção e a incompetência no País. Organizado pelo Facebook e contando com apoio da Loja Maçônica Estrela da Caridade, o ato começou às 10h55, transcorreu de maneira pacífica e foi encerrado pouco mais de 50 minutos depois, na escadaria da Igreja Matriz e Nossa Senhora das Dores. O grupo parou algumas vezes para gritar palavras de ordem e cantar o hino nacional A6

Delphi Automotive encerra atividades em Jacutinga (MG)

O prefeito de Jacutinga (MG), Noé Francisco Rodrigues, recebeu na tarde de quinta-feira, 20, em seu gabinete, os senhores Geraldo Edilson e Luiz Paulo Raele, respectivamente, gerente e diretor de operações da empresa Delphi Automotive – unidade Jacutinga, que foram levar a notícia que a empresa encerrará suas atividades na cidade. De acordo com Geraldo, esta despedida deverá "ser um até breve", pois assim que a situação econômica do Brasil se estabilizar, voltará a operar com uma unidade em Jacutinga. Ele agradeceu pelo tempo que a empresa esteve em Jacutinga e por toda a ajuda prestada pelo município ao grupo. A empresa se comprometeu ainda a levar alguns funcionários que operam em Jacutinga para trabalharem na unidade que a empresa manterá em Espírito Santo do Pinhal, pois reconhece o potencial dos funcionários de Jacutinga, que sempre apresentaram excelente rendimento e responsabilidade no desempenho de suas funções. O prefeito Rodrigues se colocou à disposição da empresa para que caso as atividades sejam retomadas em Jacutinga, o município possa reatar a parceria mantida até então com a prefeitura.

opinião

EDITORIAL

Finalmente, uma peleja popular

O promotor de Justiça Raul Ribeiro Sóra propôs ação civil pública por ato de improbidade administrativa contra o vereador tucano Kleber Scalese Junior, na terça-feira, 18. O que já se esperava. Segundo o inquérito civil 630/15, que acompanha a petição inicial, o edil praticou atos de improbidade, existindo fundadas provas e notória confissão.

Dos fatos. No dia primeiro de junho, no período noturno, o vereador deixou de comparecer na sessão ordinária, para, "no mesmo dia", participar de um jogo de futsal na cidade de Itaú de Minas (MG) —"uma cidade que dista mais de 200 quilômetros de distância, ou seja, percorreu, naquele dia, mais de 400 quilômetros, ida e volta"—, apresentando atestado médico para "ausentar-se do trabalho". Scalese repetiu a "não presença" na Câmara no dia 15 de junho, com idênticas articulações do dia primeiro de junho —atestado médico com o mesmo CID, participação de uma partida de futsal, desta vez, em Andradas (MG)— deixando de cumprir —reincidentemente— com suas obrigações no Legislativo. As ocorrências foram narradas documentalmente pela equipe de reportagem do **JOP** em três edições.

Em procedimento instaurado na Casa de Leis, o edil justificou as suas ausências mencionando que foi acometido de dengue tipo 1 em abril e maio e que, no período acima mencionado, ainda estava convalescendo desta doença. Admitiu que esteve nos ginásios de esportes em Itaú de Minas e Andradas e que, concidentemente, melhorou nos dois dias —à tarde e à noite— e resolveu entrar em campo, pois tinha comunicado sua falta à secretaria da Casa, que providenciou a sua substituição.

Como foi rejeitada a instalação de Comissão Processante, o presidente José Gilberto Viola valeu-se da Comissão Provisória para apuração e, em sessão extraordinária, sem amparo regimental, aplicou "pena" ao edil de "suspensão de 1 a 30 de agosto, com a respectiva convocação do seu suplente". Viola é autor da Resolução que altera o RI aumentando o "corretivo" em até 120 dias.

Na ação, o promotor Sóra ressalta que está claro que a conduta do edil "é imoral, indevida e a finalidade buscada não era do bem comum". "O ocupante de cargo público deve, a todo momento, demonstrar que a sua conduta é adequada, correta, proba e com a finalidade de buscar atender as necessidades dos munícipes", sublinha. Sem ingressar no mérito quanto à maneira pela qual obteve os atestados médicos de idênticos CID, com datas diferentes, "o fato é que, sob qualquer ângulo que se veja, nada justifica —grifa o promotor— a conduta do citado vereador. Portanto, apenas levando em consideração a própria narrativa (justificativa) apresentada pelo requerido junto à Câmara Municipal, por si só, já está configurada a imoralidade do ato".

Traduzindo. Se Kleber Scalese Junior, vereador e vice-presidente da Casa —ex-líder do prefeito e ex-presidente do PSDB— estava, de fato, com problemas de saúde nos mencionados dias, se, de fato, procurou um médico que lhe forneceu atestados, e se, de fato, ele "melhorou" após ter sido medicado, "deveria ele ter comparecido às sessões porque foi eleito para isso e porque recebe —com dinheiro público— para isso". Nenhuma. Nenhuma outra atividade privada deve ser considerada mais importante do que a atuação do vereador em sua Casa de Leis. E, ao assim agir, praticou ele um ato, no mínimo, imoral —certificado pelo próprio. Na ação, o promotor registra que pela conduta improba, deve o edil o desembolso de R$ 310,80, relativo aos dois dias de presença do suplente, acrescidos dos demais encargos —dano financeiro ao erário. Houve apenas o ressarcimento de R$ 103,60.

Finalizando, as sanções previstas na ação estão no artigo 12, inciso 2, da Lei 8429/92, como: perda da função pública, se o caso; suspensão de seus direitos políticos de cinco a oito anos; pagamento de multa civil de até duas vezes o valor do dano causado; proibição de contratar com o poder público pelo prazo de cinco anos. Subsidiariamente, caso não se entenda pela condenação no principal, requer seja o edil condenado pela prática das condutas previstas no artigo 11, aplicando-se as sanções previstas no artigo 12, nos termos de seu inciso 3, ambos da lei 8429/92.

Concluímos que a moralidade política-administrativa deve ser objetivamente apreciada, que ela não suporta relativação a ponto de consentir "só um pouco" de agravo. Daí não se aplicar —segundo citação do STJ— "o princípio da insignificância às condutas judicialmente reconhecidas como ímprobas, pois não existe ofensa insignificante ao princípio da moralidade". Um comportamento adequado, do ponto de vista ético e moral, é o que se espera —no mínimo— de um vereador.

LUIZ GUILHERME MELO

As causas do analfabetismo funcional

A internet expõe o melhor e o pior do ser humano. Conhecemos pessoas e iniciativas fantásticas, mas, ao mesmo tempo, ficamos cara a cara com a latrina da humanidade —os constantes casos de racismo na web estão aí para comprovar. Nas redes sociais, por exemplo, vivemos em um tempo em que os debates foram substituídos por embates e combates —sem vencedores.

O que temos presenciado nas últimas semanas é a prova disso, como no debate sobre a maioridade penal, que é do tipo de tema que desperta tantas paixões, principalmente porque só vem à tona sob os gritos das figuras sensacionalistas da mídia que aproveitam episódios trágicos para propagar as suas ideias. E funciona, haja vista os jargões —"bandido bom é bandido morto", "tá com pena do menor infrator? Leva pra casa" e similares— repetidos de forma automática —à exaustão— nas redes.

Pra completar, os debates no Congresso de pautas que exigem razão ao extremo, há tempos se tornaram uma extensão dos fóruns mais malcheirosos da internet. Triste.

A insegurança pública não será reduzida magicamente, da noite para o dia, com leis penais paliativas —não é, nem nunca foi em nenhum lugar do mundo. A violência não diminuirá sem redução da desigualdade social, da ampliação da cidadania, da garantia de direitos e oportunidades de uma vida digna a todos. As soluções existem, mas demandam tempo, dinheiro e políticas de curto, médio e longo prazo.

A respeito da maioridade penal em si, é preciso levar em consideração o ciclo de violência de uma sociedade desigual, não apenas em termos de riqueza e pobreza, mas principalmente nas condições desiguais em que crescem e são educados os filhos dos ricos e dos pobres. É no tratamento desigual —em termos de oportunidades e possibilidades— que esta mesma sociedade oferece aos criminosos ricos e pobres.

É razoável que a questão da maioridade penal seja avaliada no contexto abrangente que envolve a criminalidade e a violência no Brasil. E também que se leve em consideração a maior amplitude possível de ações e políticas públicas que possibilitem não apenas o tratamento do crime cometido ontem —que envolve tratamento ao criminoso e oferta de justiça à(s) vítima(s)—, que foi notícia e que causa revolta em todos nós, como também, e, principalmente a justiça social necessária para amanhã, no País que os nossos descendentes herdarão.

Em resumo: qual é o conjunto de ações necessário à redução da criminalidade e da violência em nossa sociedade? E de que forma a sociedade brasileira pode oferecer às suas crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social —ou seja, aqueles que tem convivência próxima e imediata com o crime— oportunidades e possibilidades de um projeto de vida no qual o crime seja desconsiderado como alternativa para o acesso aos bens sociais disponíveis às classes mais favorecidas?

Poucos nas redes sociais parecem se importar em levar em consideração essas nuances preventivas em seus "textões".

Muito pelo contrário, debates como esse, que exigem um olhar acurado, sempre caem na vala comum dos discursos com gosto de sangue na boca em que os "argumentos" se resumem aos jargões já mencionados e aos "memes" simplistas e descontextualizados.

Pensando bem, observando a gritaria que toma conta das redes sociais sempre que temas que despertam dicotomias vem à tona, me tornei a favor de uma só redução: a do analfabetismo funcional. Explico.

O analfabetismo funcional, ou seja, saber ler, mas não captar integralmente o teor do que lê, deve ser encarado como um câncer a ser combatido porque causa, em parte, o empobrecimento do debate público, assim como a ascensão de figuras públicas deploráveis —que não vou nomear aqui porque eles já têm publicidade o suficiente. E é um desafio a ser encarado tanto quanto a erradicação do analfabetismo.

Alguns dados estatísticos ajudam a nos explicar por que o nosso País padece desse mal. Um deles foi exposto na abertura do Seminário Internacional sobre Política Públicas do Livro e Regulação de Preço —realizado em Brasília— pelo ministro da Cultura, Juca Ferreira, quando ele disse que o Brasil não dá a importância necessária à leitura e que é uma vergonha o nosso índice de livros per capita ser de apenas 1,7 por ano.

O ministro defende que seja feita uma campanha de estímulo à leitura semelhante à contra a paralisia infantil. É por aí. Afinal, o índice de leitura brasileiro ser menor que o de países vizinhos mais pobres que o nosso é um "alerta vermelho" que soa há muito tempo, mas que nossas autoridades vêm ignorando.

O resultado dessa negligência vemos todos os dias na internet, em que a maioria dos assuntos mais comentados são impulsionados justamente pela falta de leitura acerca do que é discutido ou pela má interpretação de textos, de dados, de gráficos etc.

Enfim, o fato é que o Brasil nunca será uma "pátria educadora" se a leitura continuar sendo tratada como "disciplina de segunda classe" nos currículos escolares.

Outro fato: todos nós precisamos de uma educação de qualidade. Nós e eles, os "dimenor". Todos. Sem exceção.

Esse "papo" de educação e estímulo à leitura desde a infância não vai resolver todos os nossos males, claro, mas a mudança passa por eles. Meu desejo é que os nossos distintos representantes despertem e comecem desde já a construir um País educador e uma sociedade justa com raízes fincadas na razão às próximas gerações.

Otimismo demais? Sim, necessitamos de um pouco de otimismo nesses tempos em que os debates públicos andam tão tresloucados.

LUIZ GUILHERME MELO é jornalista e formado em Letras (Língua e Literatura Portuguesa) pela Universidade Federal do Amazonas

MARLY BARTHOLOMEI

Alguém pensa no Brasil?Alguém pensa no universo? Um mundo possível

A humanidade avançou muitíssimo na área material e tecnológica. Estamos até saindo do nosso mundo para vasculhar um a imensidão do cosmos. Mas, se lançarmos um olhar mais acurado sobre essas conquistas, veremos que nossa evolução se deu unilateralmente. Avançamos no material, mas o nosso lado espiritual, que aliás é a nossa essência, foi deixado lá pra trás. O egoísmo foi necessário nas primeiras etapas da vida, quando era primordial comer e procriar. Estávamos na nossa fase animal. Mas a natureza quer evoluir sempre, e agora nosso próximo passo evolutivo é em direção ao nosso lado espiritual. Temos que deixar o —eu— de lado e passarmos a pensar em termos de —nós. O que não acompanha a evolução é deixado de lado; veja os dinossauros. Voltemos nosso olhar para o Brasil. O que vemos? Comecemos do alto. Nos últimos anos de governo, nesse e no anterior vemos que sua política nos primeiros anos foi positiva, mas gradativamente, para não percebermos, essa política foi mostrando a que veio. Passaram para o populismo, isto é: medidas que agradam o povo e dão votos. Mas essas medidas vão contra a economia do País, funcionam a curto prazo. A longo prazo porém causam arrocho salarial, desemprego e desestabilidade social, pois com o gasto excedente, no fim as contas não fecham. Para garantir as eleições de 2006, 2010 e 2014, a política desse governo foi se sentindo no direito de —tirar— o que pudessem, em todos os postos e escalões para o benefício dos próprios governantes, do partido de seus partidários, e se perpetuar no poder. É o domínio do —eu. É a predominância da nossa natureza animal. E a nossa evolução onde está? Agora que a conta chegou —e ela sempre chega— e a vaca foi pro brejo, a nossa presidente pede para nos unirmos e pensarmos no bem do Brasil. Mas mesmo assim, os dirigentes não conseguem sair do trilho do extrativismo, isto é: tirar o que puderem do País. Chamados a tomar medidas de contenção ministros se dão um aumento de 40%, enquanto são propostas medidas para diminuir o salário dos operários. Por que não diminuir de todos? O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha(PMDB), também convocado para a contenção, sanciona o aumento de salários para várias categorias, aumentando em bilhões, o orçamento da União. Será por bondade ou para tirar a atenção sobre sua pessoa, acusado de exigir propina de cinco milhões de dólares —mais ou menos 17 milhões— para aprovar negócios sem licitação? Luzes existem pelo mundo à fora, na tentativa de debelar a escuridão que nos cerca. Faróis já surgiram através de tempos; para iluminar a humanidade, mas estão conseguindo um resultado ainda tímido. Precisamos urgentemente acender mais luzes do espírito para salvar nosso país, e nosso mundo. Vamos pensar no que podemos dar de nós para o Brasil. Podemos sim, trabalhar com honestidade. Precisamos erradicar a ganância e o egoísmo de nossas vidas. Precisamos pensar no universo e no que podemos contribuir para sua —nossa— preservação: uma vida mais simples sem consumismo exagerado e desnecessário. Poupar recursos não renováveis, reciclar o que pudermos, plantar árvores, muitas árvores e não cortarmos mais. É o que garantirá nossa água. Inúmeros mananciais outrora exuberantes florestas, com o desmatamento viraram desertos como o Iraque —antiga Mesopotâmia— conhecido como terra do leite e do mel. Como o Vale do Rio Indo, na Índia, como o Vale do Tarin na China. Não somos diferentes deles não. Desviar os imensos recursos usados nas guerras para a morte e direcioná-los para a vida. Não nos esqueçamos que nossas ações têm consequência proporcional, pois se o plantio é opcional, a colheita é obrigatória. A conta pode demorar, mas um dia chega...

MARLY BARTHOLOMEI é empresária e pesquisadora

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Inspirado em Maquiavel

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Ele viveu na transição do feudalismo para o capitalismo. Acompanhou o crescimento das cidades comerciais da Itália e fez observações que são válidas no mundo corporativo atual. Por exemplo, constatou que a única coisa que o poder respeita é o poder, como na estrutura das corporações modernas e seus organogramas. E poder é a capacidade de mudar as coisas. Diz também que o planejamento de uma empresa não deve ser para os melhores momentos, mas para os piores, como as crises vividas pelas corporações. A maioria delas ocorre sem que se tome nenhuma ação preventiva. Quando se vê as paredes estão caindo, as vendas despencando e a marca sendo alvo de reportagens nas páginas policiais. Assim, Maquiavel alerta que é preciso encarar a realidade como ela é e não como você gostaria que fosse. Diz também que os colaboradores são movidos tanto por inspiração como por ações desagradáveis, como cortar parte da força de trabalho, ou diminuir os benefícios sociais da equipe. O frio Nicolau Maquiavel ensinava que se deve ficar focado nos resultados e obtê-los custe o que custar. É claro que tem que se dar o desconto que ele viveu a realidade de 500 anos atrás.

O florentino ensinava que os chefes devem sair de suas salas refrigeradas e conviver com a força de trabalho, de forma que os problemas possam ser detectados ainda no começo, quando tem o tamanho de uma pulga, e imediatamente resolvidos, não largados para que cresçam como um dragão chinês. Assim, a melhor forma de consolidar o poder, é identificar os sinais de ameaça, que podem vir tanto dos números do faturamento, como dos colaboradores em uma pesquisa interna de satisfação de clima organizacional. Para isso é preciso pôr a mão na massa, ser sábio, ou melhor, aprender sempre com todos. Por isso é que o gestor deve sair de sua sala, procurar os problemas e impor uma cultura de corredor por toda a empresa. Isto não só revelará problemas como também construirá uma cultura na qual os líderes se fazem sempre presentes. Para um time de sucesso é preciso somar talento, oportunidade e motivação. O melhor exemplo de combinação, talento e timing na história da política foi a escolha de Winston Churchill para primeiro ministro da Grã-Bretanha em plena Segunda Guerra. Possivelmente, em qualquer outra situação teria sido um fracasso, apenas uma sombra no rol dos políticos britânicos.

É evidente que no clima político agitado em que viveu Maquiavel era preciso ser muito hábil para se conquistar o poder e conservá-lo. Não muito diferente de algumas organizações atuais que trocam líderes, chefias e colaboradores entre um e outro turno de trabalho. Assim, nada mais lógico do que lutar por aquilo que se acredita, quem acha que não tem nenhum inimigo ou rival é que não procurou direito. Assim com as empresas, líderes também constroem reputação e com isso amealham poder. Ninguém melhor do que Maquiavel, exilado e perseguido para saber que viver derrotado e desonrado é morrer diariamente. Muitos líderes dispensados se sentem assim, não são capazes de fazer um looping e partir para outros desafios. Vivem lamuriando e recordando os tempos em que tinham o poder e recontam, pela enésima vez, uma de suas vitórias. Nem o labrador aquenta mais ouvi-las. Por isso Maquiavel recomenda que projetar uma imagem de força é essencial para inspirar confiança nos colaboradores. Finalmente, diante da quantidade de gurus, consultores, adivinhos, assessores, cartomantes, jogadores de búzio ou tarô, Maquiavel diria a todos quando ensina: "A única maneira de prever o futuro é ter o poder de decidir o futuro".

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 17, seis projetos de lei foram aprovados na sessão da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. Além da discussão dos projetos, dois cidadãos ocuparam a Tribuna Livre. Jefferson Almagro, concessionário da Zona Azul, e Luiz Pereira, representante do bairro São Judas Tadeu.

A sessão contou com homenagens ao dia do escritor, previstas pela lei 3184/08, de autoria do presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP). A reportagem completa sobre os homenageados está na página A4.

Reivindicações

O munícipe Luiz Pereira, em seu espaço na Tribuna Livre, solicitou melhorias no bairro São Judas Tadeu. Segundo Luiz, os moradores da região necessitam de uma reforma na quadra esportiva, além de pontos de ônibus adequados. "Nós não temos nenhuma área de lazer ali no São Judas Tadeu. Já fizemos um abaixo-assinado, eu trouxe aqui, e a resposta era para ser dada com 15 dias, mas não foi. Precisamos dar satisfação para o jovem que cobra a nossa quadra", pontuou.

O suplente do PSDB, Reinaldo Gomes da Silva entregou na mesma noite, uma indicação com fotos e solicitando melhorias ao bairro. "Eu tenho ido ao São Judas e fui cobrado. Falei que iria tirar fotos para colocar no projeto. Hoje tem uma indicação minha e peço que o prefeito olhe com carinho. Está reformando a quadra do Hélio Vergueiro Leite, do Carvalho Pinto, então, agora, com essa indicação, a necessidade do São Judas chegará até as mãos do prefeito".

Viola falou da necessidade de funcionamento da associação de moradores, e informou que já enviou requerimento sobre o centro comunitário do bairro e sua quadra anexa, mas, mesmo com a resposta tendo que ser dada em 45 dias, ainda não obteve um posicionamento do Executivo. "Agora fiz outro. Ali, nós precisamos primeiro fazer a associação funcionar enquanto entidade. Precisamos de alguém que passe a ser responsável, um grupo. Que vão ser feitas melhorias lá, eu tenho certeza, porque o prefeito já disse", explicou.

Sobre os pontos de ônibus, o representante do bairro afirmou que há locais onde as pessoas tomam chuva enquanto esperam as conduções.

"O que nós mais precisamos é um ponto de ônibus coberto. Se não der para fazer os três que já pedi, que se faça um ali, em frente ao cemitério Parque das Acácias, na Avenida dos Trabalhadores, onde o povo espera os ônibus que vão para Divinolândia, Campinas e São Paulo, porque quando chove, eles ficam desabrigados, não tem lugar para ficar".

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) informou que em 2015 ele e outros moradores entregaram um abaixo-assinado com mais de 150 assinaturas pedindo as escrituras das casas. Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, também do PSD, atentou para o esforço da administração em regularizar as áreas do Município, e comentou sobre os pontos de ônibus

"Sabemos que a nossa cidade tem a necessidade da construção de 30 pontos de ônibus, além desses do São Judas. Possivelmente, dentro das nossas negociações do nosso transporte, esses pontos e o de outras regiões serão pensados, e, então o São Judas poderá receber um espaço digno", afirmou a vereadora.

Zona Azul

Em virtude de na sessão anterior, um cidadão ter utilizado a Tribuna para criticar os serviços prestados pela Zona Azul, o responsável pelas atividades da empresa, Jeferson Almagro esteve no Legislativo para explicar os serviços e possíveis melhorias futuras.

"Estou há nove anos no setor. Há dois, a empresa que toca o serviço é daqui de Espírito Santo do Pinhal, cujos diretores somos eu e mais um sócio. A gente trabalha firme, para atingir toda a população. Hoje estou aqui para salientar que já trabalhamos desde janeiro para automatização do nosso sistema da Zona Azul", falou.

Jefferson fez uma apresentação, na qual mostrou os serviços e ideias da Zona Azul. Segundo ele, no ano de 2010, houve uma automação do sistema de serviço, mas sem adesão da população pinhalense. "O serviço digital opera em toda região. Em 2010, nós éramos pioneiros, mas não houve aceitação", explicou.

De acordo com o coordenador, a empresa trabalha com soluções, e por isso, patenteou o "Parefácil". "Ele vem com o cartão pré-pago, como se fosse de crédito, e esse sistema vem com o ID, que é um adesivo inteligente acoplado, colado no para-brisa do carro. Quatro outras cidades pedem esse sistema, mas quero que aqui seja trabalhado primeiro, porque sou pinhalense. O sistema não emite papel, é online. Isso não gerará custo. Será dado ao usuário para que ele compre os créditos, através dos nossos orientadores, do comércio local, de um aplicativo e do website".

Além desse sistema, Jefferson falou da possibilidade do uso do totem, e explicou suas funcionalidades. "Ele disponibiliza o cartão. Poderá ser colocado nas praças da Independência Rio Branco. Para quem não tem carro, vai passar informações de utilidade pública, como por exemplo, vagas de emprego e outras informações pertinentes à população", apresentou.

Ele disse que os serviços não foram implantados porque há um trâmite correto das coisas e a população precisa ser avisada se houver mudanças. Depois, Jefferson explicou que houve uma redução no número de vagas, enquanto o número de veículos no Município subiu. "A Zona Azul tem 300 vagas para atender 26,7 mil veículos cadastrados na Ciretran (Circunscrição de Trânsito). Das 300, 22 são para idosos, oito para pessoas com deficiência e oito para carga e descarga, entre outras", explicou.

FOTOS: CHICO RAMON

Luiz Pereira

Jefferson Almagro

Questionado sobre a tolerância do tempo, a reincidência e perda de pontos na carteira, Jefferson explicou cada uma das situações.

"A tolerância é uma gentileza porque não temos pontos fixos. Se a pessoa para, e só depois de 15 minutos que o funcionário vê o carro, apenas cinco minutos depois ele notificará. Quando existe a reincidência, a meu ver, é porque a pessoa deixou de pagar, às vezes na correria, mas, às vezes, tentam burlar. Quando há a reincidência, aí sim é encaminhado ao departamento de trânsito. Mas toda multa é cabível de recurso, e os três pontos são perdidos porque é uma multa leve de trânsito e é o que o código rege. Então, os três pontos são perdidos sim".

Jefferson também falou do repasse de valores para o Fundo Social da Solidariedade, que nesses dois anos de serviço, recebeu R$ 74 mil da Zona Azul. Atualmente, o valor do cartão é R$ 1,50, válido por uma hora.

Cidade da lombada

Nas indicações, Reinaldo Gomes da Silva (PSDB), novamente solicitou uma lombada no bairro Monte Alegre. "É na rua Rubens Carrara. Eles me procuraram e, como eu já disse, enquanto existirem motoristas irresponsáveis, infelizmente, vamos ter que pedir lombadas", explicou.

No mesmo sentido, Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), solicitou uma lombada na rua dr. Abelardo Vergueiro Cesar, descendo o Instituto Bezerra de Menezes. "Tem várias assinaturas da população em anexo. Eu passei por lá e me pararam, já com o abaixo-assinado pronto porque quando os automóveis viram, onde tem o balão, descendo o Objetivo, sentido COC, só tem um redutor lá embaixo, perto da ponte. Naquele intervalo, estão descendo em alta velocidade e tem várias crianças do Objetivo que vão embora a pé", argumentou.

Segurança

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin falou da sua participação na reunião do Conselho Municipal de Segurança, que contou também com as participações do delegado de polícia civil, doutor Sergio do Carmo e do capitão da polícia militar, Adriano Riquena. Delbin explicou que uma nova diretoria será formada ainda este ano e convidou a população para participar das reuniões, realizadas na segunda terça-feira de cada mês, no prédio da Câmara Municipal, às 19h

A vereadora também falou da sua presença, junto dos vereadores Gilberto Viola, Loures Santiago (PPS) e um munícipe em uma reunião sobre segurança em Santo Antônio do Jardim, que contou com a participação de 16 municípios na intenção de aumentar o efetivo da polícia militar.

"Para nossa surpresa, os municípios conseguiram junto ao governo do estado, trazer a escola de soldados para a região, e ela será fundada em São João da Boa Vista. A vantagem é que na formação dos soldados, eles podem acompanhar as cidades e aumentar os efetivos. Foi reivindicada também a volta do Proerd e estamos trabalhando por isso.

Farmácia do Postão

Marco Antonio da Rocha (PMDB) apresentou a resposta de um requerimento feito anteriormente relacionado à farmácia do Postão. De acordo com o vereador, o trabalho foi realizado pela Pinhal Construções e, após algumas chuvas, houve grande vazamento de água, mesmo sem a inauguração da farmácia.

"Falei para o Marcos Melo, diretor de obras, verificar se o serviço está correto e não pagar por um serviço mal feito. Não podemos aceitar isso. Em resposta ao requerimento, o secretário da saúde, Willian Baena me disse que os serviços foram sanados, não está havendo chuva lá dentro e espero que continue assim", pontuou.

Em um aparte, Reinaldo Gomes da Silva informou que há um problema semelhante no postinho da Dinda. "Quando chove lá, fica tudo inundado. Já pedi para o prefeito. Foram lá, olharam, olharam, olharam, colocaram uma ripa, mas não resolveu".

Carros da Saúde

Marco Rocha também solicitou as notas fiscais e serviços executados em uma pick-up Corsa, ano 1999, modelo 2000. Segundo o vereador, o serviço é de qualidade, e os carros da saúde precisam receber atenção.

"O serviço foi de primeira. Também solicito se há um plano de melhorias dos carros da saúde, ou de compra de novos veículos. Hoje, nós temos carros com alta quilometragem, alguns chegam a um milhão de quilômetros. Alguns quebram com paciente na estrada, e isso gera perda de consultas".

Em aparte, Toni Zibordi disse que os funcionários responsáveis pelo agendamento das viagens trabalham ansiosos e nervosos.

"Outro dia estávamos conversando, são 25 viagens/dia, para 15 veículos. Tem que ser artista para encaixar tudo", falou.

Leilão

Carol Delbin informou que objetos inservíveis serão leiloados pela prefeitura. "A abertura acontecerá no dia 19, quarta-feira, e será encerrada no dia 25 de agosto, terça-feira. O cadastro para que haja o leilão tem que ser feito com antecedência. Será um leilão online. Vão leiloar cadeiras, CPU's, monitores, automóveis, alguns implementos agrícolas. Então, que os munícipes procurem para que as coisas que não são úteis à prefeitura, possam ser revertidas em recursos", pontuou.

Aprovados

81/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 138.000,00 a ser destinado aos Departamentos de Agricultura e Meio Ambiente e de Serviços Urbanos e à Secretaria de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Saúde.

82/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 180.890,00 a ser utilizado pelo Departamento de Educação, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Educação.

83/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 34.680,00 a ser destinado ao Departamento de Desenvolvimento Econômico e Tecnologia, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Educação.

86/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 7.601,00 a ser utilizado pelo Departamento de Agricultura e Meio Ambiente.

88/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 13.070,24 a ser utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Saúde.

89/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito no valor de R$ 86.404,63 a ser utilizado pelo Departamento de Educação.

Somos bons para protestar e covardes para agir

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Afora os senhores neofeudalistas —bancos, por exemplo, com lucros estratosféricos de bilhões em tempos de vacas magras para a maioria da população [1]—, os cidadãos proprietários, os assalariados despossuídos e os marginalizados estão vendo o Brasil com espanto e muito desapontamento. Acham que tudo virou —ou está virando— um caos (à beira do colapso – cf. Jared Diamond, Colapso). Não pensam assim, evidentemente, quem está sugando a riqueza produzida pelos precariados e necessitados. Somos, no entanto, um dos campeões mundiais em indignação, mas raquíticos e covardes na ação —veja a iniciativa popular do Movimento Contra a Corrupção Eleitoral para coletar adesões para a reforma política: apesar de todo esforço empreendido por mais de 100 entidades nacionais, nem um milhão de assinaturas conseguimos alcançar.

Temos muita dificuldade em transformar um protesto em um projeto de vida comum. Por quê? Dentre outras, três razões se destacam: (a) os interesses mais duradouros de todos que vão para as ruas não são idênticos; (b) somos muito personalistas e (c) praticamente tudo, inclusive as coisas muito sérias, levamos para o campo da carnavalização (Empoli, Hedonismo e medo). A mídia internacional enfocou os protestos de 16/8/15 como uma festa: "as manifestações ocorreram em clima de festa"; "uma atmosfera de carnaval caracterizou as marchas" (Financial Times); "as manifestações foram bem-humoradas" (The Guardian); "o ambiente foi carnavalesco" (CNN).[2]

Nosso personalismo é herança ibero-americana (como diz S. B. de Holanda, Raízes do Brasil): "O índice do valor de um humano infere-se, antes de tudo, da extensão em que não precise depender dos demais, em que não necessite de ninguém, em que se baste". Vemos as ruas lotadas, bandeiras e protestos por todos os lados, mas não temos um projeto comum de comunidade. "Cada qual é filho de si mesmo, de seu esforço próprio, de suas virtudes —e as virtudes soberanas para essa mentalidade são tão imperativas, que chegam por vezes a marcar o porte pessoal e até a fisionomia dos humanos" (Holanda, cit.).

Do nosso acentuado personalismo resulta "largamente a singular tibieza das formas de organização, de todas as associações que impliquem solidariedade e ordenação entre esses povos. Em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida" (Holanda, cit.).

O povo brasileiro indignado, com dificuldade, consegue se aglomerar e até mesmo se unir em torno de algumas causas públicas ("Fora Dilma", "Fora PT", "Fim da corrupção"), mas sempre com a cabeça voltada para as mais visíveis, que precisam ser atacadas, não há dúvida, embora constituam somente o lado externo —mais perceptível— do problema. Vemos o cisne nadando, elogiamos sua elegância, sua cabeça ágil, sua versatilidade, mas não conseguimos enxergar —nem valorizar— as duas patas que estão debaixo d'água trabalhando ardorosamente para a promoção dos seus movimentos. Para o aspecto do esforço e do invisível é que não voltamos nossa atenção, a não ser raramente.

Com pensamentos lineares —frequentes—, temos muita dificuldade para ver todos os ângulos das questões —e dos problemas. Quase sempre queremos um atalho —que nos permita o conforto de acharmos que já dominamos a situação. Adoramos ver apenas metade da realidade. O buraco do Brasil, no entanto, não reside apenas naquilo que é visível —no governo e nos políticos de cada momento, invariavelmente corruptos em maior ou menor grau—, senão, sobretudo, naquilo que está por trás —que é um sistema de dominação extrativista, parasitário e largamente criminoso, estando aí a Lava Jato para comprovar que nossa acusação não é leviana.

[1] Cf. Valor Econômico 14/8/15: C1. [2] Cf. http://brasilianismo.blogosfera.uol.com.br/2015/08/16/midia-estrangeira-destaca-clima-de-carnaval-durante-protestos-no-brasil/

DIA DO ESCRITOR

Três escritores são homenageados em sessão da Câmara Municipal

Paulo Romão, Paulo Tobias e Ricardo Biazotto foram premiados pro trabalhos em prol da cultura; homenagem é prevista pela lei 3184/08, de autoria do vereador José Gilberto Viola

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão de segunda-feira, 17, os vereadores pinhalenses prestaram homenagens a três escritores da cidade indicados pela Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro. Paulo Romão, Paulo Tobias e Ricardo Biazotto foram os escolhidos para as homenagens da data.

A cerimônia contou também com a presença do presidente da Casa do Escritor, João Rozon.

Pronunciamentos

Em seu discurso, José Gilberto Viola disse que se preocupa muito com a cultura. Para o vereador, no Brasil, ela é multifacetada, difícil de formar uma identidade, mas, segundo ele, a cultura vem sofrendo um processo que "não sei se é avanço ou retrocesso em relação aos valores morais. Nós preparamos os nossos filhos para eles estudarem, prestarem um concurso e terem uma vida estável, diferentemente do americano, que prepara para o empreendedorismo. Nós temos aqui a cultura do conformismo. A mudança em nossa cultura está colocando em crise a célula mater da nossa sociedade que é a família. A família não é a mesma de 30, 40, 50 anos atrás", disse.

O vereador também falou da diferença entre escritores e autores.

"O autor escreve um livro ou uma novela, e coloca, no primeiro capítulo, duas mulheres se beijando, querendo impor uma cultura em nossa vida. Aquele é o autor. Agora o escritor tem uma visão diferenciada do mundo. Todo escritor tem, dentro dele, a expectativa de melhorar o mundo. Ele quer convidar as pessoas para a reflexão, por isso eu os respeito muito e fiz a lei", falou, antes de pedir que Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) lesse um poema escrito por ele, em homenagem aos escritores pinhalenses.

João Rozon, presidente da Casa do Escritor, agradeceu ao momento propiciado pela Câmara Municipal e falou da importância da escrita, desde os povos antigos.

"Desde os apóstolos que não tinham papeis e recursos para escrever a história, era muito difícil. Na época, ser um escriba era quase ser um rei, por causa do poder. Dada toda essa dificuldade, hoje a gente teria que valorizar muito os livros e fazê-los chegarem em todos os lugares. Hoje, nós temos a facilidade de passar de uma geração para outra através de registros. Só não aprende quem não quer. Esta é uma tarefa que os escritores desenvolvem em todas suas formas, principalmente na poética. Temos o exemplo de Castro Alves, que através da literatura conseguiu passar para os movimentos libertários a sua ideia e influenciou jovens a lutarem pelos seus direitos, inclusive os espaços públicos para todas as pessoas. Daí a importância da literatura e dos escritores. Aqui, não foi diferente. Temos aqui grandes escritores que deixaram seu legado. O maior, sem dúvida foi o Edgard Cavalheiro", falou

João também aproveitou o espaço para divulgar algumas atrações da semana Edgard Cavalheiro, que será realizada pela Casa do Escritor no final do mês de outubro.

"O Ignacio de Loyola, que é um dos maiores escritores do Brasil, já esteve aqui há quatro, cinco anos e voltará. Ele elogiou muito esse trabalho, e este ano virá novamente. Também preocupados com os estudantes que estão na preparação para o vestibular, estamos trazendo também o Cristóvão Tezza, autor do livro Filho Eterno, é um momento único de a população conhecer esse grande homem que teremos aqui. Nos outros dias vamos trabalhar com o pessoal da nossa cidade, que luta e tem total capacidade de apresentar sua música, poesia, teatro e o que a gente quer é isso, que todos os vereadores, políticos, empresários, abracem a causa", pontuou.

Para Rozon, a literatura pode ser instrumento turístico para a cidade, como já acontece em outras localidades. "A gente ouve falar que lutam para Espírito Santo do Pinhal ser uma cidade turística, mas o maior turismo que uma cidade pode ter, é o cultural. E nós temos aqui matéria-prima para fazer isso. A gente recebe gente do Brasil todo querendo saber mais sobre Edgard Cavalheiro, que estão estudando isso e nós estamos lutando há 15 anos na Casa do Escritor. Foi publicada, através de uma página no edbook, uma antologia comemorativa dos 15 anos da Casa, que se tivermos recursos, inclusive se a Prefeitura cumprir a lei dessa antologia, publicaríamos a versão impressa. Peço colaboração para que consigamos concretizar essa ideia", falou.

Ele parabenizou os homenageados e falou da necessidade de um local específico para a Casa do Escritor. "Gostaríamos de ter o apoio político para a gente ter uma sede, porque não temos. Um dia fazemos as reuniões em um lugar, outro não. A maior parte das coisas fica na minha casa, então seria uma fonte de consulta para todas as universidades do Brasil se aprofundarem no trabalho do Edgard Cavalheiro", explicou.

FOTOS: CHICO RAMON

Carol Delbin e Paulo Romão

Lourdes Santiago e Paulo Tobias

João Rozon e Ricardo Biazotto

Homenageados

Ricardo Biazotto foi o primeiro a falar da sensação de ser homenageado. Segundo ele, o acontecimento significa que conseguiu atingir alguns de seus objetivos.

O escritor falou da influência de Monteiro Lobato na sua vida, através do Sítio do Pica Pau Amarelo. "Uma década depois de conhecer suas personagens, descobri que um dia Espírito Santo do Pinhal também foi o berço de um escritor que se apaixonou pela literatura graças ao velho Lobato. Foi impossível não me identificar e espelhar em Edgard Cavalheiro, o escritor que, entre outros feitos, escreveu a biografia daquele que nos apresentou aos livros", disse.

Ricardo agradeceu a oportunidade e disse assumir o compromisso de levar a produção artística do Município o mais longe possível.

Paulo Tobias agradeceu aos seus professores, porque, segundo o escritor, sem eles, seria impossível escrever qualquer palavra.

"Aproveito para agradecer meus maiores professores, meus pais. Eles sempre me ensinaram o valor do caráter, da honestidade e dos estudos. Ler é um legado que deve ser levado para toda a eternidade. Quem lê, aprende. Quem escreve, além de aprender, deixa um pouquinho de si para as outras pessoas", pontuou.

Já Paulo Romão, falou da importância dos autores. Segundo ele, um colega o questionou sobre o trabalho do escritor. A partir de então, Paulo aceitou o desafio de explicar, ou pelo menos tentar dizer o que é o trabalho de um escritor.

"Não é simplesmente unir palavras, contar histórias. Para escrever, é preciso poesia. Não me refiro à arte de criar versos. Poesia vai além disso. Ela é a essência do puro viver. É quando pensamos o mundo de outra forma. O escritor só o é, quando conhece a poesia. Só se é escritor quando se pode amar a poesia. Quando o escritor consegue isso, ele eterniza palavras que se levariam pelo vento. Ele nos leva a sentir e pensar aquilo que jamais sentimos e pensamos", falou.

Para concluir e responder ao desafio do amigo, Paulo recorreu às palavras de Victor Hugo, no prefácio da obra Os Miseráveis.

"Enquanto, por efeito de leis e costumes, houver proscrição social, forçando a existência, em plena civilização, de verdadeiros infernos, e desvirtuando, por humana fatalidade, um destino por natureza divino; enquanto os três problemas do século - a degradação do homem pelo proletariado, a prostituição da mulher pela fome, e a atrofia da criança pela ignorância - não forem resolvidos; enquanto houver lugares onde seja possível a asfixia social; em outras palavras, e de um ponto de vista mais amplo ainda, enquanto sobre a terra houver ignorância e miséria, livros como este não serão inúteis", disse, agradecendo então, a poesia "que nos dá o sentido da vida".

ANOTANDO

CHICO RAMON

"Eu acho que a gente teve um aprendizado na praça, porque por erro dos diretores, a locução não foi feita de maneira adequada. Já avançamos com relação à creche

MARCO ROCHA, diretor de assessoria técnica e planejamento

"Fazemos BO para todas as situações. Enviamos a Guarda Municipal e ela nos repassa a informação para que possamos tomar medidas. Precisamos nos resguardar, pois 80% dos donos dos jazigos não frequentam o cemitério

MARCOS CASALECCHI, diretor de serviços urbanos

"O terreno atual do Parcão tem os registros em cartório e fica no centro. Foi feito um estudo de toda a área central, e chegou-se à conclusão de que lá seria viável

DIRCE CLÉA MALHEIROS, diretora de educação

"Embora eu veja como um mal necessário, já relatei em sessões anteriores a forma como a Zona Azul vem trabalhando no Município

MARCO ANTONIO DA ROCHA, vereador

"Eu tenho amizade com o pessoal da prestadora de serviços e eles fazem sua função, mas eu quero saber quem colocou isso aí para constranger o povo pinhalense

ÁLVARO FERNANDO NAVAL

"O que a mídia passa cotidianamente para a população, cria um clima muito negativo. O bicho não é tão feio. A crise é econômica, mas é pior, é política, mais política do que econômica

IRINEU LUIZ

"Falam tanto que devemos contribuir em dia com nossos impostos e que devemos estar corretos, mas na hora que precisamos dos serviços públicos, eles [da administração pública] não se interessam

SELMA DE SOUZA E SILVA

"Temos muita pressa na rede social, queremos uma coisa extraordinária, que nos faça realmente parar pra ver. Uma curtida, um comentário e um compartilhamento valem ouro

MARIANA NOGUEIRA, geradora de conteúdo para redes sociais da Maya Comunicação

CASO SCALESE

MP propõe ação civil pública por ato de improbidade administrativa

O vereador tucano Kleber Scalese Junior deverá explicar ao Judiciário suas ausências nas sessões ordinárias dos dias 1º e 15 de junho. Segundo o promotor Raul Ribeiro Sóra, nada justifica a atitude do réu, que deveria ter comparecido à Câmara nos dias citados porque foi eleito para isso e porque recebe dinheiro público para isso

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na terça-feira, 18, o promotor Raul Ribeiro Sóra entrou com ação civil pública por ato de improbidade administrativa em face do vereador Kleber Scalese Junior (PSDB). Na quarta-feira, 19, a juíza Bruna Marchese e Silva expediu notificação ao vereador peessedebista para que ele apresente sua defesa prévia. O promotor apurou por meio do inquérito civil 630/2015 que o edil praticou os seguintes atos de improbidade: "a) consta que no dia 1º de junho, no período noturno, Kleber Scalese Junior deixou de comparecer à sessão ordinária realizada na Câmara Municipal para, no mesmo dia e horário, participar de um jogo de futebol na cidade de Itaú de Minas. E, para justificar a sua ausência à Câmara, apresentou ao seu presidente [José Gilberto Viola] um atestado médico com a indicação para ele ausentar-se do trabalho naquele dia; b) consta que no dia 15 de junho, no período noturno, Kleber Scalese Junior deixou de comparecer à sessão ordinária realizada na Câmara Municipal para, no mesmo dia e horário, participar de um jogo de futebol na cidade de Andradas. E, para justificar a sua ausência à Câmara, assim como no dia anterior, apresentou atestado médico com a mesma indicação para ausentar-se do trabalho naquele dia. Em razão das ausências do mencionado vereador, o seu suplente foi chamado para substituí-lo e, por tal motivo, este recebeu pelo desempenho de tais funções nestes dois dias. Conforme apurado, o requerido, além de ser vereador nesta comarca, é também jogador de futebol/futsal e, ao invés de cumprir com as suas obrigações na Câmara Municipal nos dias 1º e 15 de junho participando das sessões ordinárias ocorridas em tais dias, foi jogar futebol. Para justificar as ausências a tais sessões ordinárias, o requerido se valeu de atestados médicos que indicavam que ele deveria permanecer afastado do trabalho nas mencionadas datas".

No documento entregue à juíza Bruna Marchese e Silva foi relatado que "no curso do procedimento instaurado na referida Casa de Leis, o requerido justificou suas ausências às sessões mencionando que foi acometido de dengue tipo 1 em abril e maio de 2015 e que, no período mencionado, ainda estava convalescendo desta doença. Mencionou o requerido em sua defesa o que segue: 'efetivamente, estive presente no dia 1º de junho ao ginásio de esportes de Itaú de Minas para participar de partida contra o time daquele município, que se realizou às 20h30, sendo que, anteriormente, na tarde de 31 de maio [domingo], senti dores abdominais e estomacais e diarreia, além de indisposição, calafrios e febre, o que me levou, na manhã do dia seguinte, ao consultório do dr. José Eduardo Staut Junior para consultar-me'. Foram-lhes receitados alguns medicamentos, além de repouso e hidratação, com ausência de atividades profissionais, conforme determinado pelo médico. Por ter sido emitido atestado médico neste sentido, o requerido comunicou a secretaria da Câmara Municipal sobre o ocorrido para que fosse providenciada a convocação do suplente [Reinaldo Gomes da Silva]".

Kleber Scalese Junior relatou que em razão do tratamento médico, no decorrer do dia apresentou "sensível melhora", e que permaneceu em repouso até a metade da tarde, quando recebeu um telefonema de Luiz Benedito Raimundo, técnico da equipe de Andradas, insistindo para que ele acompanhasse o time à cidade de Itaú de Minas, pois ainda que não tivesse condições de jogo, estaria presente ao ginásio para colaborar com a manutenção da moral da equipe e para exercer sua liderança sobre os companheiros. O vereador disse que ciente de que sua ausência havia sido suprida pelo 1º suplente da coligação, encaminhou-se para Andradas, onde juntou-se aos grupos de jogadores e da comissão técnica. Com relação ao dia 15, Scalese informou em sua defesa que também participou de um jogo em Andradas e que "coincidentemente", na manhã daquele dia, foi acometido de nova crise de dores estomacais e abdominais, além de diarreia e febre. O mesmo médico indicou o afastamento do vereador de suas atividades profissionais, e pediu à secretaria da Câmara mais uma vez que providenciasse a sua substituição. Em sua defesa, Scalese declarou o seguinte: "decidi que a melhor atitude a tomar seria comparecer ao evento, sendo que por volta das 19h30, quando já se iniciava a sessão ordinária daquele dia, parti rumo a Andradas para a partida da fase de classificação do torneio de futsal para apoiar meus colegas de time e, se necessário, jogar".

CHICO RAMON 20/7/2015

Kleber Scalese Junior

O **JOP** teve acesso às súmulas das duas partidas, e nelas constam que Kleber Scalese Junior entrou em quadra nas duas ocasiões. Quanto à alegação de que o suplente já havia sido convocado, conforme já divulgado pelo jornal, o suplente toma posse do cargo apenas no início da sessão, às 19h30. Dessa forma, ao sentir-se melhor no meio da tarde, Scalese poderia solicitar à secretaria da Câmara que comunicasse o suplente que a sua presença não seria necessária na sessão ordinária.

Princípio da moralidade

Conforme a documentação entregue à juíza pelo promotor, o princípio da moralidade, imperativo a todo agente público, deve ser destacado. "Para a sua aferição, é essencial o princípio da razoabilidade ou racionalidade que, atuando como limite à discricionariedade administrativa, vem expresso no art. 111 da Constituição do Estado de São Paulo e no art. 2º, parágrafo único, alínea 'd', da lei 4.717/65. A Constituição dispõe que 'a administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos poderes do estado, obedecerão aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, finalidade, motivação e interesse público'. Claro está que a conduta do requerido vereador é imoral, indevida e a finalidade buscada não era a do bem comum. O ocupante de cargo público deve, a todo momento, demonstrar que a sua conduta é adequada, correta, proba e, especialmente, com a finalidade de buscar atender às necessidades dos munícipes. Assim, sem ingressar no mérito quanto à maneira pela qual o requerido obteve os atestados médicos, o fato é que, sob qualquer ângulo que se veja, nada justifica a conduta do citado vereador. Portanto, apenas levando em consideração a própria narrativa (justificativa) apresentada pelo requerido junto à Câmara Municipal, por si só, já está configurada a imoralidade do ato. Traduzindo, se o vereador estava com problemas de saúde nos mencionados dias, se, de fato, procurou um médico que lhe forneceu atestados médicos e se, de fato, ele melhorou após ter sido medicado, deveria ter comparecido às sessões da Câmara porque foi eleito para isso e porque recebe, com dinheiro público, para isso. Nenhuma outra atividade privada deve ser considerada mais importante do que a atuação do vereador em sua Casa de Leis. E, ao assim agir, praticou ele um ato, no mínimo, imoral. Se havia a possibilidade de escolher entre comparecer à Câmara, que fica nesta comarca, e jogar futebol em uma cidade que dista mais de 200 quilômetros de distância [ou seja, percorreu naquele dia mais de 400 quilômetros], assim, escolheu ele a segunda opção, violando o princípio da moralidade, que rege todos os atos daqueles que desempenham atividade pública. Ademais, não foi apenas um mero fato isolado, mas dois, em um curto espaço de tempo. Ou seja, 'curiosamente' nos dias em que o requerido tinha que jogar futebol, teve problemas de saúde; também curiosamente melhorou para, justamente, jogar futebol. Atitudes como estas devem ser repelidas e os agentes devem receber punição exemplar para não passar a imagem de que se trata de uma conduta moralmente aceita".

Prejuízo ao erário

O promotor Raul Sóra explica que em razão da conduta ilícita praticada pelo requerido, houve a necessidade de a Câmara convocar o seu suplente que, por ter participado das mencionadas sessões ordinárias em substituição a ele, recebeu por isso. "A Câmara Municipal, em consequência da conduta ímproba do requerido, teve um desembolso de R$ 310,80, referente ao pagamento relativo aos dois dias de presença do suplente, acrescido dos demais encargos. Entretanto, conforme verifica-se do procedimento encaminhado pela Câmara, o requerido realizou o 'ressarcimento' de apenas R$ 103,60. Ademais, ainda que tivesse ocorrido o ressarcimento integral do dano, tal fato não afasta a constatação de efetivo prejuízo financeiro ao erário".

Segundo o relatório entregue pela Comissão Provisória de Apuração, as atitudes do vereador tucano não caracterizaram improbidade administrativa. "O fato de o vereador Kleber Scalese Junior ter faltado às sessões ordinárias realizadas nos dias 1º e 15 de junho, por estar doente, conforme está devidamente comprovado com a documentação acostada, não caracteriza ato de improbidade administrativa, uma vez que não houve o enriquecimento ilícito do vereador e o mesmo não causou prejuízo ao erário, nem atentou contra os princípios da administração pública. Vale destacar que os dias 1º e 15 de junho já foram descontados do subsídio do vereador".

Conforme apurou a equipe de reportagem do **JOP**, o vereador peessedebista recebeu o subsídio do dia 1º de junho, tendo sido descontado apenas o do dia 15.

Sanções

Diante do exposto, o MP do Estado de São Paulo requer: "a) a notificação do réu para defesa prévia para que, após o recebimento da inicial, seja ele citado pelo correio para apresentar resposta, sujeito aos efeitos da revelia, se não contestada a ação; b) ao final, a procedência da ação, com imposição dos ônus da sucumbência (custas etc.), condenando-se: 1) O réu Kleber Scalese Junior às sanções previstas no art. 12, inciso II, da lei 8.429/92, consistente em: perda da função pública que atualmente ocupa, se o caso; suspensão de seus direitos políticos de cinco a oito anos; pagamento de multa civil de até duas vezes o valos do dano causado; proibição de contratar com o poder público ou perceber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermediário de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos. 2) Subsidiariamente, caso não se entenda pela condenação no principal, requer seja o réu condenado pela prática das condutas previstas no art. 11, aplicando-se as sanções previstas no artigo 12, nos termos de seu inciso III, ambos da lei 8.429/92 para serem condenados: 1) à perda de (eventual, se o caso) função pública; suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos; 3) ao pagamento de multa civil de até 100 vezes o valor da remuneração percebida por ele; 4) ser proibido de contratar com o poder público ou dele receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de três anos".

Comissão Processante

No dia 20 de julho foi realizada uma sessão extraordinária na Câmara Municipal para, dentre outros assuntos, debater a formação ou não de uma Comissão Processante para apurar o caso do vereador Kleber Scalese Junior, que, de maneira reincidente, apresentou atestados médicos e não compareceu às sessões do dia 1º e 15 de junho, participando de partidas de futsal nas mesmas datas pela Taça EPTV.

Durante a sessão, o plenário pinhalense estava lotado tanto de pessoas que apoiavam a formação da comissão, como de quem era contrário ao ato, uma vez que no dia 23 de junho, mesmo não amparada pelo Regimento Interno e, por isso, ser tem validade legal para os atos do Legislativo, foi formada uma Comissão Provisória de Apuração para averiguar os fatos, composta pelos vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Osiris Paula Silva (PSDB), respectivamente, presidente, membro e relator da comissão.

A Comissão Provisória de Apuração sugeriu que fosse aplicada a perda temporária do exercício do mandato, não excedendo a 30 dias, a ser aplicada nos termos do parágrafo único do art. 308 do mesmo instrumento regimental. Dessa forma, foi aprovada por 6 a 0 a sanção de perda temporária de mandato ao vereador Kleber Scalese Junior, a contar a partir de 1º de agosto.

O promotor Raul Ribeiro Sóra instaurou um inquérito civil no dia 22 de julho para apurar possível improbidade administrativa.

Eu digo sim: eu digo não ao não

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

No domingo, 16, muitas pessoas foram às ruas bradar o hino contra a corrupção. Esqueceram-se, porém, de que ela está cotidianamente instaurada em nossas ações e em nossos discursos, e que precisamos nos vigiar e nos punir para não fazermos reforço a essas atitudes. Enxergar a corrupção em apenas um único lugar e instituição da sociedade —a política federal, claro— e ver todos os males que emanam desse lugar em uma só pessoa —o poder Executivo— é um grande equívoco. E, não apenas isso. É também desconhecimento político.

A corrupção começou no Brasil quando o primeiro índio foi sabotado e, antes disso, quando invadiram suas terras. Aí os índios querem terras, e os que gritam contra a corrupção dizem "não". O tempo passou e a corrupção começou nas formações de sesmarias e na destinação privada de terras, gerando os latifúndios e terras privadas que temos hoje, onde só os ricos produtores conseguem ter terras e onde aqueles que não têm opção trabalham para eles no campo. Aí os trabalhadores sem terra pedem terra, e os que gritam contra a corrupção dizem "não".

O tempo nem precisou passar muito e, logo em seguida, chegaram os negros de tribos africanas para trabalhar de forma escravista para as grandes fazendas e depois casarões na cidade. Eles não tinham salários e para eles só sobravam os restos. Quando conseguiram sua liberdade foram jogados à margem da sociedade —nas favelas— e hoje, quando seus herdeiros querem oportunidades através de ações afirmativas, aqueles que gritam contra a corrupção dizem "não".

Não bastasse isso, às mulheres daquele tempo só era destinado o espaço privado da sociedade, pois o estar ativo na economia e nos negócios, bem como na política, era permitido apenas aos homens adultos. Hoje, quando a primeira mulher chega ao poder, aqueles que dizem "não" e gritam contra a corrupção, fazem xingamentos que envolvem o seu agente político e o seu eu pessoal e condição de mulher.

O tempo continuou passando e logo se via a necessidade de romper o espaço religioso do espaço político —isso se fazia porque os agentes religiosos travavam as ações políticas. E então surge a necessidade da laicidade do Estado. Hoje, aqueles que gritam contra a corrupção dizem "sim" à confusão religiosa no espaço político, e dizem "não" à necessidade de conseguirmos ter, efetivamente, um Estado laico.

Com o decorrer das décadas se viram aplicações de leis trabalhistas aos trabalhadores, enriquecimento e favorecimento econômico das elites. Aqueles que gritam contra a corrupção ignoram o conflito de classes e dizem "não" quando ela pode conseguir ser superada.

Aos poucos, um Estado autoritário surgiu, e aqueles que gritam contra a corrupção choram, gritam, clamam, para que ele volte. Grande parte dos que gritam contra a corrupção tem saudades dos anos de chumbo! Tem saudades do tempo em que, aqueles que dizem "sim", eram mortos em porões quaisquer. Tem saudades do tempo em que, aqueles que dizem "sim", podiam ser pegos, torturados e desaparecidos. Aqueles que dizem "não" carregam discursos autoritários e de desconhecimento histórico.

A corrupção não é (des)privilégio do Brasil, ela é uma siamesa de qualquer economia política capitalista. A corrupção não é (des)privilégio da política, ela está relacionada a qualquer setor onde se busca o favorecimento de ideias ou posições.

A corrupção está para os presidentes da Petrobras quando ela apresenta desvios, assim como está para qualquer legislador que é financiado por empresas privadas; a corrupção está no "caixa dois" de um partido e no consentimento do seu tesoureiro, assim como está para um governador que investe mais em construção de cadeias do que na reforma ou construções de escolas; a corrupção está no roubo e desvios financeiros de universidades do interior, assim como está em nossas ações quando aceitamos baixarias na política e ações coronelistas através da nossa mudez. Não é nenhuma escolha divina a corrupção recair no Brasil, especialmente em Brasília, e unicamente no governo federal. Ela está em todo o sistema econômico, em todo o sistema político e em todas as esferas de poder e relações sociais.

É preciso repensar quem realmente precisa de um "não". Se é um governo que segue os rumos econômicos neoliberais e sofre a crise mundial —e que se enfraquece através de uma crise política por encontrar confronto com setores conservadores presentes no Legislativo— ou se são aqueles que tanto dizem "não" e incompreendem os erros históricos que precisam ser superados. Se o "não" é o imediatismo político, o esquecimento histórico e o reforço de privilégios, eu digo "não" ao "não".

SAÚDE

Prefeito municipal fala sobre liberação dos recursos para a instalação da UTI

Com a presença de diretores, secretário e vereadores, o prefeito José Benedito de Oliveira falou em entrevista coletiva realizada em seu gabinete, que as obras para a instalação da UTI deverão ter início nos próximos meses

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Em entrevista coletiva realizada na quinta-feira, 20, ao meio-dia, na Chácara Dr. João Ferreira Neves, o prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), pronunciou-se oficialmente sobre a liberação dos recursos da UTI a ser implantada no Hospital Francisco Rosas (HFR). Estiveram presentes a primeira-dama Lu Oliveira, diretores municipais, o secretário William Curi Baena, vereadores, membros da diretoria do hospital e o prefeito de Santo Antônio do Jardim, José Eraldo Scanavachi (Sabonete).

Zeca Bene disse que a instalação da UTI em Espírito Santo do Pinhal representa o progresso e o desenvolvimento da cidade. "Quando pensamos no desenvolvimento da cidade, precisamos pensar em todos os departamentos. Quero agradecer ao deputado Barros Munhoz (PSDB) por tudo o que fez nesse caso da UTI. Estamos atravessando um momento econômico muito difícil no País, e em Espírito Santo do Pinhal não é diferente. Esse ano vai ser muito difícil. Vamos cortar o Café na Praça, a festa do final de ano, e a Festa do Café não vai ter verba da Prefeitura. Estamos cortando despesas para podermos manter a folha de pagamento dos funcionários, que são nossos maiores patrimônios. O primeiro passo para a UTI foi dado há alguns anos. Para as obras, foram conquistados R$ 500 mil pelo deputado Guilherme Campos (PSD), e os outros R$ 500 mil, pelo deputado Arnaldo Jardim (PPS), em 2013, e só agora estamos concretizando esse sonho. O arquiteto do Hospital Francisco Rosas, Guilherme Ferreira, esteve na Caixa Econômica na terça-feira, 18, e fará alguns ajustes para o início das obras. Em dois ou três meses, as obras do segundo andar devem ser iniciadas". E concluiu: "além dos recursos citados, o deputado Barros Munhoz conseguiu mais R$ 700 mil para reforma do pronto atendimento (PA). Agradeço a todos os parceiros que contribuíram para a concretização desse projeto. Gostaria de agradecer também ao PSD, que foi quem deu o pontapé inicial, quando fizemos aquele acordo entre o Arnaldo Jardim e o Guilherme Campos. O governo estadual classificou os hospitais em três classes: apoio, estratégico e estruturante. Deixamos de ter um hospital comum; queríamos ter um hospital de apoio, e acabamos tendo um hospital estratégico".

'Momento especial'

José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo, afirmou que o Município possui um dos melhores hospitais do Brasil. "E ainda vamos ter UTI porque eu acreditei, porque os vereadores acreditaram e porque Zeca Bene teve uma participação decisiva nessa história. Estou vivendo um momento muito especial após muitos anos lutando, falando sobre a UTI. Na administração pública, nada se conquista de um dia para outro como na iniciativa privada. Nós trabalhamos muito, lutamos muito. E precisamos estar juntos daqui para frente porque vamos desenvolver Espírito Santo do Pinhal para tirarmos a cidade dessa crise", encerrou.

O prefeito de Santo Antônio do Jardim disse que a população jardinense também será bastante beneficiada com a implantação da UTI em Espírito Santo do Pinhal.

William Curi Baena, secretário da saúde, ressaltou que a instalação da UTI representa a possibilidade de mais recursos para o Município, e agradeceu ao deputado Ricardo Tripoli, "que foi quem deu o passo inicial para a concretização do projeto". O secretário ainda informou que no último mês, apenas em transporte de UTI, o Município gastou mais de R$ 35 mil, além das transferências feitas pelo Samu, o que, segundo ele é uma quantia muito elevada.

Estratégia

Emocionado, Jaques Casalecchi, provedor do hospital, disse que os serviços oferecidos pelo hospital estão acima de muitos que são apresentados em municípios do Estado de São Paulo. "Vamos ter um prazo para a construção da UTI porque a obra demanda estratégia, já que estamos trabalhando em um prédio já existente. Além disso, não poderemos interferir no dia a dia do hospital. Serão etapas que teremos de vencer com cuidado, mas elas certamente serão vencidas".

José Antônio Vergueiro Costa evidenciou o fato de que a instalação da UTI proporcionará a vinda de mais especialidades médicas para Espírito Santo do Pinhal. "Conheço todos os hospitais da região e não existe nenhuma outra Santa Casa que tenha as mesmas condições que nós temos. Nosso centro cirúrgico é o melhor da região. Com a vinda da UTI, vamos ter um porte de alta complexidade, e vamos poder fazer em Espírito Santo do Pinhal cirurgias e tratamentos clínicos que até hoje não podiam ser realizados no hospital", encerrou.

MANIFESTAÇÃO

Protesto contra atual governo tem pouca adesão

Evento reúne dezenas de pessoas nas ruas do centro de Espírito Santo do Pinhal.
Ato passou pelas ruas centrais da cidade e, segundo a PM, transcorreu de maneira tranquila; principais reivindicações foram sobre a situação política e econômica do País

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No domingo, 16, dezenas de pinhalenses foram às ruas para protestar contra a corrupção e a incompetência no País. Organizado pelo Facebook e contando com apoio da Loja Maçônica Estrela da Caridade, o ato começou às 10h55, transcorreu de maneira pacífica e foi encerrado pouco mais de 50 minutos depois, na escadaria da Igreja Matriz e Nossa Senhora das Dores. A Polícia Militar esteve presente para dar apoio e segurança aos participantes.

Manifestação

Antes do ato, os participantes se reuniram por volta das 10h30, nas escadarias da Igreja Matriz, na praça da Independência. Com cartazes de protesto, um microfone e panelas para marcar o ritmo da caminhada, eles desceram a praça, a rua Cel. Joaquim Vergueiro, contornaram a rua Vigário Monte Negro, subiram a rua Quinze de Novembro, seguiram a rua José Bonifácio —rua Direita—, contornaram pela praça Rio Branco, descendo a rua José Bernardes, chegando novamente à praça. O grupo parou algumas vezes para gritar palavras de ordem e cantar o hino nacional. Ao longo do caminho, outras pessoas se juntaram ao ato.

Palavras de ordem

Julio Cesar Octaviani, membro da maçonaria, Irineu Luiz Zuini, presidente do conselho de Saúde e Edvar da Silva, se revezaram com palavras de ordem ditas através de um microfone, algumas repetidas pelos participantes. Mesmo apresentado por alguns participantes como uma manifestação apolítica o tom dos bordões foram bem definidos: "Fora Dilma. Fora PT. Prisão pro Lula e seus comparsas", "Não há blindagem que resista. Um dia vai aparecer", "Dever de cidadania é combater Governo corrupto", "Vamos aturar mais três anos de PT", "Ministério de Dilma é vergonha nacional" e "Uma presidente com tanta incompetência", sinalizou a intenção da passeata.

CHICO RAMON

Em entrevista ao **JOP**, Ezequiel Ferreira Romão, membro da maçonaria e presidente da ACE-Pinhal disse que "não havia favoritismo a nenhum partido no movimento". Segundo ele a intenção do movimento em Espírito Santo do Pinhal tem como premissa "fiscalizar as tratativas de governo". "Pois estamos de olho sim. Pois todo ato que for a favor da nossa nação, da Constituição e do bem-estar da população, a maçonaria participará. A indignação é com todos os partidos. E a corrupção é de longa data". Romão disse o seguinte sobre as frases pronunciadas sobre a presidente, o seu partido e ministros: "Num movimento como esse, quando se puxa um refrão é difícil não acompanhar, e as frases de efeito são na sua totalidade as que estavam nos cartazes. Todas estavam direcionadas com as coisas que andam acontecendo no País. Se a economia do País estivesse bem, é bem provável que esses movimentos não estariam nas ruas".

Sobre acontecimentos locais Ezequiel acredita que há uma acomodação e falta de participação política. "O pessoal não entendeu que somos responsáveis" "No recente caso do vereador do PSDB que faltou em duas sessões ordinárias e foi jogar futsal —como empresário e não politico— o caso é de demissão por justa causa. E aí faltou uma participação popular para cobrar uma resposta mais direta. Houve apenas uma manifestação de jovens universitários".

Frases

A saúde, no meu país, está na UTI;
Em qual instituição você confia?;
Bolsa vagabundo, estelionato eleitoral e a riqueza do Brasil sustentando o mal";
Chega de Lullas, Dilmas, Youssefs, Cerverós, Duques, Graças...Vamos limpar o Brasil!;
O Brasil diz não ao comunismo. Fora Dilma;
Pela autonomia da Polícia Federal;
Nunca na história deste país houve um desgoverno de tamanha proporção;
Impunidade, o câncer da nação;
Qual é a margem de erro deste governo? Quem vai impor um limite?;
Incompetência e má intenção é o retrato desta nação;
Cargos para "companheiros", e a meritocracia no esgoto

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe– Matadouro- sl., 2 dorms., banh. social, copa, coz., lavand. e quintal._

APTO- rua José Signorini- Jd. Universitário- uma vaga de gar., sl., 2 dorms. c/ armários, coz., lavand. e banh.

CASA- rua Pedro Palermo- Pq. da Figueira- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand. e quintal, salão nos fundos e banh.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- sl. comercial c/ 400 m², banh. e coz.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- Praça Moreira César- Centro- 2 sls. e 2 banhs.

COMERCIAL- Praça Maria Thereza de Jesus- Centro- sl. comercial c/ 150 m² e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- sl. comercial c/ banh.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192**) Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237**) Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

Espírito Santo do Pinhal, 07 de agosto de 2015

SR PEDRO HENRIQUE PALOMBO CAETANO ROSA
CTPS nº 52541 Série nº 263

Solicitamos o comparecimento de V.Sa. ao estabelecimento desta Empresa, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, no intuito de justificar suas faltas que vêm ocorrendo desde o dia 03/04/2015, até o dia 06/08/2015, sob pena de caracterização de abandono de emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho conforme dispõe o artigo 482, letra "I" da CLT.
Sem mais,

Atenciosamente

L & G CARGA E DESCARGA LTDA
EMPRESA

COMUNICADO

CARLOS RAFAEL FERREIRA 321.246.388-07, inscrito no CNPJ sob nº 16.920.681/0001-46, localizado na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sito a rua Abelardo César, nº 213, Centro, com ramo de atividade de mercearia, comunica o EXTRAVIO da Licença de Funcionamento da Vigilância Sanitária em seu nome, sob nº 35.151.860.1-471-000191-1-9.

MULTI-TUBOS PRODUTOS SIDERURGICOS EIRELI - EPP, torna público que recebeu da CETESB, a Renovação da Licença de Operação nº63001133, válida até 19/08/2018, para Indústria de produtos siderúrgicos e congêneres, sito á rua Ovídio Piagentini, 215 – Distrito Industrial I- Espírito Santo do Pinhal –SP.

LUANA FORMAIO MARTUCCI, portadora da cédula de identidade RG 41.034.192-7 SSP/SP, residente na rua Divino Filiponi, 270, Monte Alegre, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, comunica que se encontra extraviada I (uma) via original do **CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DA ESCOLA MAURÍCIO DE MEDEIROS,** em seu nome.

EDITAL DE LEILÃO 01/2015

LEILÃO PREFEITURA DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL, AV WASHINGTON LUIS, 276 DIA 18/08/2015 AS 13:00 HORAS SERÃO LEILOADOS DIVERSOS MATERIAIS, AUTOMÓVEIS E MOTOS COM DIREITO A DOCUMENTO. LEILOEIRO: ANDERSON MORALES, JUCESP 379, DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ESTA PREFEITURA. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: 100% À VISTA + 5% A TÍTULO DE COMISSÃO DO LEILOEIRO. LOCAL DO LEILÃO: WWW.MORALESLEILOES.COM.BR
01 APROX 10.000 KLS DE SUCATA FERROSA, INCLUINDO USINA DE ASFALTO A SER RETIRADA PELO ARREMATANTE, COM 5 TANQUES,SENDO QUE 3 JÁ ESTÃO SOLTOS., Placa: 0 / Avaliação: 1.000,00 / 02 SUCATAS DIVERSAS CONTENDO: CADEIRAS, CPU´S, MONITORES, IMPRESSORAS, CARTUCHOS, TELEVISORES., Placa: 0 / Avaliação: 100,00 / 03 APROX. 450 PNEUS USADOS DE AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES E MÁQUINAS PESADAS., Placa: 0 / Avaliação: 3.500,00 / 04 LOTES DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, CONTENDO ARADOS, ROÇADEIRAS, CARRETINHAS, BATEDEIRA DE FEIJÃO., Placa: 0 / Avaliação: 400,00 / 05 CG 125 TITAN, 99/99 VERMELHA CHS: 9C2JC2500XR126865, MOTOR: 126865 / Placa: BFX 3606 / Avaliação: 500,00 / 06 FUSCA 1.300, 78/78 VERDE CHS: BJ759779, MOTOR: S/NÚMERO / Placa: CDZ 5386 / Avaliação: 900,00 / 07 CAMINHÃO/ CAR ABERTA 1113, 75/75 LARANJA CHS: 34403312277278, MOTOR: ILEGÍVEL / Placa: CDZ 5398 / Avaliação: 2.900,00 / 08 CAMINHÃO/ CAR ABERTA 1113 (VEÍCULO CONSTA TRUCK NO DOCUMENTO, REGULARIZAÇÃO POR CONTA DO ARREMATANTE), 77/77 LARANJA CHS: 34403312347083, MOTOR: ILEGÍVEL / Placa: BFW 5548 / Avaliação: 3.000,00 / 09 KOMBI, 95/95 BEGE CHS: 9BWZZZ231SP003871, MOTOR: 114397 / Placa: BFW 5525 / Avaliação: 800,00 / 10 GOL CL, 89/89 BRANCA CHS: 9BWZZZ30ZKT031106, MOTOR: ILEGÍVEL / Placa: CDZ 5427 / Avaliação: 1.200,00 / 11 2 CAÇAMBAS P/ CAMINHÃO COM PISTÕES, Placa: 0 / Avaliação: 3.000,00 / 12 CIVIC LX/ MOTOR AVARIADO, 02/02 PRETA CHS: 93HES15502Z111532, MOTOR: F10019 / Placa: CZA 7701 / Avaliação: 3.900,00 /

FALECIMENTOS

FALECIMENTOS

JOSÉ FILÓ, dia 14/8, aos 66 anos, solteiro, filho de Agenor Filó e Bernarda Mota Filó. Parque das Acácias.

LOURDES FERREIRA BIAJOLI, dia 16/8, aos 82 anos, viúva de Vicente Biajoli. Cemitério Municipal.

MARIA DEOLINDA MALFATTI ZAFANI, dia 17/8, aos 67 anos, casada com José Ernesto Zafani. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA DE SOUZA, dia 17/8, aos 75 anos, viúva de Eugênio Flozio Gambazzi. Parque das Acácias.

NILDA PANICACI CLEMENTE, dia 19/8, aos 91 anos, viúva de Luiz Clemente. Cemitério Municipal.

SAMUEL VÍTOR SERVIERI CUSTÓDIO, dia 19/8, ao 1 ano, filho de José Renato de Alcântara Custódio e Aline Cristiane Servieri. Cemitério Municipal.

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente edital ficam convocados os associados deste sindicato quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 31 de agosto de 2015, em sua sede social a rua Marques do Herval, 316, Centro nesta cidade, as 16h, em 1ª Convocação para deliberarem pela seguinte ordem do dia:

a)- leitura da ata da assembleia anterior;
b)- leitura, parecer do Conselho Fiscal, apreciação, discussão e votação do balanço financeiro e patrimonial, relativo ao exercício de 2014.
c)- Leitura, discussão e votação da proposta orçamentária para o ano de 2016, com parecer do Conselho Fiscal, não havendo número legal de associados presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada duas horas após no mesmo dia e local , com qualquer número de presentes.

Espírito Santo do Pinhal, 22 de agosto de 2015.

Milton Alaor Baraldi
Presidente

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LOUIS CLAUDIO BELLI**	NOME	**GABRIELA FLORENCE TRENO RITA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	CAMPINAS – SP
NASCIMENTO	3/10/1988	NASCIMENTO	25/10/1986
PAI	MAURILIO BELLI	PAI	FRANCISCO JOSÉ TRENO RITA
MÃE	MARIA JOSÉ DOS SANTOS BELLI	MÃE	ANALIA MARIA VERGUEIRO BALDASSARI FLORENCE TRENO RITA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO	PROFISSÃO	MÉDICA VETERINÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO SELITO, 17, VILA ROSELI	RESIDÊNCIA	PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 309, CENTRO.

NOME	**LUIS RODRIGO GOMES DA SILVA**	NOME	**ALINE IZABELA RAYMUNDO PAGANI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
NASCIMENTO	8/7/1997	NASCIMENTO	14/2/1990
PAI	SEBASTIÃO LOPES DA SILVA	PAI	CIRLEU PAGANI
MÃE	APARECIDA GOMES	MÃE	MARTA SUELI RAYMUNDO PAGANI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OLEIRO	PROFISSÃO	EMPREGADA DOMÉSTICA
RESIDÊNCIA	RUA EDUARDO TEIXEIRA, 135, CENTRO	RESIDÊNCIA	FAZENDA SÃO PEDRO, BAIRRO TRÊS FAZENDAS.

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA S P 3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÃO DO REQUERIDO

EDITAL DE 1ª E 2 ª Hastas do bem abaixo descrito e para INTIMAÇÃO do(a)(s) requerido(a)(s) Luís Fernando Mandelli, expedido nos autos da ação de Cumprimento de Sentença - Despesas Condominiais, PROC. N" 0001873-63.2012.8.26.0180, que Condomínio Edifício Monsenhor José move contra Luís Fernando Mandelli.

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSAR POSSA, que no dia 01 de setembro de 2015 às 15h00, no local destinado às Hastas Públicas do Fórum Foro de Espírito Santo do Pinhal, sito na Avenida 9 de julho, n° 90, Espirito Santo do Pinhal, o Leiloeiro Oficial a ser indicado ou quem legalmente as suas vezes fizer, levará em 1ª hasta o bem abaixo descrito e avaliado, para venda e arrematação a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando desde já designado o dia **15 de setembro de 2015 às 15h** para realização de 2ª hasta, caso não haja licitantes na primeira, no mesmo local, ocasião em que o bem será entregue a quem mais der, não sendo aceito preço vil (art. 692 do CPC), sendo que pelo presente edital fica(m) o(a)(s) requerido(a)(s) supracitados intimados das designações supra, caso não localizados para intimação pessoal. O bem é descrito como Descrição Imóvel de matricula 14.714: Apartamento nº 603, situado no 6° andar, 8°pavilhão com área 96,52 m², no Edifício Monsenhor José na praça da Independência n° 428, nesta cidade e comarca, dividido em 2 dormitórios, sala, corredor, banheiro, cozinha , quarto e banheiro de empregada, área de serviço, fração ideal de 2,502% no terreno, na fração de 14,66609m², nas coisas comuns, confrontando em seu todo, de um lado com o apartamento n°604, de outro com o banco Brasileiro de descontos S/A, nos fundos com a fábrica do patrimônio da paróquia do Espírito Santo do Pinhal, no frente com o poço do elevador. O edifício Monsenhor José acha-se edificado no lote de terreno, situado nesta cidade, com frente para a praça da Independência nº 428, o qual mede 14,30m de frente e fundo por 39,20m da frente aos fundos de ambos os lados, confrontando com os prédios 448 e 420, lote de terreno de propriedade de fábrica do patrimônio da Paróquia do Espírito Santo do Pinhal, que faz frente para a Rua Jorge Tibiriçá s/n e praça da Independência na frente., avaliado no dia 20 de maios de 2015 emk R$ 200.000,00, que será atualizado na data da hasta. **Não há nestes autos menção da existência de ônus, recurso ou causa pendente sobre os bens a serem arrematados**. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de julho de 2015. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escriva judicial, conferi e assinei.

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

O que querem as manifestações

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

É curioso ouvir os arautos da ética criticarem as manifestações do último domingo por estas terem supostamente se esquecido de manifestarem contra a violência policial, a chacina da semana anterior ou tão pouco terem gritado palavras de ordem contra a pobreza e em favor da paz mundial.

Para quem não percebeu, as manifestações tinham foco. Algo que estava difuso e não tão claro nas manifestações anteriores, mas no último dia 16 se manifestou mais evidente. Quem foi às ruas pedia o fim do mandato de Dilma e o fim da era petista no Planalto e até na política brasileira, simbolizada pelo Lula inflável gigante com um uniforme de presidiário.

Assim como a Marcha das Margaridas saudada pela presidente na semana anterior parecia não se preocupar com a violência contra homossexuais, ou quem foi abraçar o Instituto Lula não se lembrou da violência na periferia, a manifestação do dia 16 não precisava colocar na pauta a salvação do planeta para se legitimar.

Quem acha o contrário, ou não aceita a realidade e gosta de se enganar, por orgulho ou ingenuidade, ou simplesmente não lhe resta argumentos para desqualificar o mérito da manifestação e fica no mimimi. Dizer que as manifestações esqueceram de protestar contra isso ou aquilo é o mesmo de querer vencer um debate acadêmico contra Einstein o insultando de feio.

Cuidado com o que se deseja

Neste último ano, os petistas têm mostrado com maestria que faz total sentido a expressão "cuidado com o que se deseja". A começar pelas próprias eleições de 2014, cuja vitória foi tão desejada que se fez o diabo para vencerem e cuja conta está aí e o diabo parece não parar de cobrar.

Nesta última semana foi feita a denúncia contra Eduardo Cunha pelo Ministério Público Federal no processo da Operação Lava Jato. Fico a imaginar quantas velas os petistas queimaram desejando que este dia finalmente chegasse.

Ocorre agora que eles estão em uma encruzilhada. Não sabem se desejam o afastamento de Cunha da presidência da Câmara ou se preferem sua manutenção no cargo ao qual foi legitimamente eleito para usar justamente a expressão usada pelo governo para se defender.

Pois bem, se Cunha permanecer no cargo, ele pode dar celeridade e terá mais poder de barganha para articular um processo de impeachment contra a presidente, porém o Planalto calcula que ele estará enfraquecido moralmente e talvez valha a pena correr o risco de deixá-lo sangrando, com suas atenções divididas, até porque na hipótese de cassação de mandato pelo TSE, o vice Temer também seria alijado do Planalto e Cunha assumiria a presidência do País interinamente até as novas eleições. E quem desejaria e apoiaria uma coisa dessas?

Por outro lado, se Cunha for afastado da presidência da Câmara, não há certeza sobre o grau de independência que o próximo presidente irá assumir. Sabe-se que a base governista está no momento enfraquecida e não tem condições de cooptar o próximo presidente. Ao mesmo tempo que um afastamento de Cunha alimentará a sua versão da teoria da conspiração que o Planalto estaria lhe perseguindo e pode servir de combustível para inflamar os ânimos dos que ficarem na Mesa Diretora da Câmara. O ponto positivo para o Planalto no afastamento de Cunha seria o distanciamento no curto prazo de um risco conhecido de se ter um opositor declarado na presidência da Casa em tempos que a popularidade e governabilidade do Planalto estão minguando.

Na história do dilema dos prisioneiros da Teoria do Jogos, cujo enredo é cada vez menos metafórico neste caso, ambos os bandidos presos acabam entregando um ao outro com a esperança de se safarem ou pegarem uma pena mais branda. É a escolha racional de cada um, mesmo que ambos pudessem ter melhor resultado caso cooperassem um com outro. Ou seja, o resultado esperado do dilema dos prisioneiros deveria ser o maior receio do Planalto ao desejar fritar Eduardo Cunha.

VISITA

Hospital Francisco Rosas recebe visita de vice-presidente da Fiesp

Recepcionado pelo médico José Antonio Vergueiro Costa, Mário Barbosa viu os prédios em construção e visitou todas as instalações do HFR

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sexta-feira, 14, o vice-presidente da Fiesp, Mário Barbosa, visitou o Hospital Francisco Rosas para conversar com a equipe gestora e conhecer detalhadamente as instalações, capacidades e necessidades do hospital.

Na oportunidade, Mário foi recebido pelo médico José Antonio Vergueiro Costa, que o levou a cada parte do hospital, explicando quais mudanças já ocorreram, quais estão ocorrendo e quais são anseios da equipe hospitalar. Durante a visita, Mário Barbosa também passou pela Clínica Radiológica Pinhal (CRP), anexa ao prédio do hospital. Regina Mangili o recepcionou e apresentou as instalações do prédio.

Além disso, Mário aproveitou a visita para reunir-se com a equipe gestora do hospital. Em uma longa conversa, o empresário demonstrou interesse no funcionamento e modelo de gestão trabalhada pela equipe. Na reunião, Mário também questionou sobre a instalação da UTI, bem como as intenções e projeções futuras do hospital.

Atualmente, o HFR conta com 213 funcionários, além daqueles que trabalham no Pronto Atendimento, 75 leitos, sendo 45 destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e 30 aos conveniados. Em média, o hospital atende 50 pacientes/dia, desses, 30 são atendidos pelo SUS e 20 por convênios. Para a UTI, está prevista a construção de dez leitos.

Instalações

Logo quando chegou, Mário Barbosa foi recebido por José Antonio Vergueiro Costa. O médico mostrou as melhorias pelas quais o hospital passa, como pintura, aquisição de novos equipamentos para geração de energia e a construção de um prédio para o almoxarifado.

Antes de conhecer a parte clínica, o empresário também foi levado ao centro administrativo, ao refeitório, à lavanderia e à recepção. Em seguida, ele conheceu a CRP e todos os serviços de radiologia oferecidos pela clínica foram apresentados pela responsável administrativa, Regina Mangili. Ela também explicou quais os planos de ampliação da clínica e a parceria com o hospital.

Mário Barbosa visitou ainda o centro cirúrgico do HFR, tido como referência na região, e conheceu os leitos oferecidos pelo SUS e pelos conveniados.

O médico José Antonio Vergueiro Costa diz ser imprescindível a visita de Mário ao hospital. "O ponto alto na visita foi ele ver o estado em que o hospital está e a capacidade de gestão do pessoal que está lá. Além disso, é importante que o Mário leve e transmita essa impressão para o meio em que ele vive", pontua.

Depois de ver as instalações, Mário Barbosa relembrou seu primeiro contato com o hospital e falou que, atualmente, as estruturas do HFR merecem nota A.

"Conheço o hospital há muitos anos. Minha primeira visita foi com aproximadamente cinco anos de idade, quando meu dedo indicador entrou em uma engrenagem de máquina de moer cana, que tinha na casa dos meus avós. Quando aconteceu, saímos correndo para a farmácia dos Neves. De lá, como o caso era mais grave, fomos para o hospital. Quem me atendeu foi o médico Armando Mondadori, e graças a Deus, meu dedo está salvo. Anos depois vim a receber uma medalha da prefeitura que também chamava Armando Mondadori, pelos relevantes serviços prestados. E a gente, às vezes, vai ao hospital usa os serviços, leva filhos e netos. Sei que o hospital passou por um período bastante complicado há alguns anos, e fiquei extremamente satisfeito e orgulhoso de ver o trabalho que foi feito pelo senhor Laércio Casalecchi e sua equipe, com o Divino Filiponi, José Antonio e Jaques. Eles melhoraram muito o hospital, que hoje tem um padrão classe A, como a cidade merece. Sei de pessoas de outras cidades que viajam para cá para consultas. Além disso, o centro cirúrgico é moderno, bem instalado e agora com a provável vinda da UTI, haverá um novo salto de qualidade.", observa.

Mário Barbosa, José Antonio Vergueiro Costa, Regina Mangili e Antonio Cyrilo Mangili, no CRP

FOTOS: CHICO RAMON

Empresário elogiou a estrutura do centro cirúrgico do HFR

Reunião

Depois de passar por todas as dependências do hospital, Mário Barbosa reuniu-se com a equipe gestora. Ele foi recebido pelo atual provedor, Jaques Casalecchi, pelo vice-provedor, João Batista Giordano, e pelo presidente do Conselho Deliberativo, Divino Filiponi Filho.

Durante a conversa, por ter grande conhecimento na área de gestão, Mário pediu informações sobre o funcionamento do hospital e as dificuldades vividas pela entidade. De acordo com José Antonio Vergueiro Costa, o diálogo foi excelente, uma vez que Mário, assim como Laércio Casalecchi, que foi 'quem tirou o hospital do buraco quando, por volta de 2002, a entidade enfrentava uma crise', tem experiência em gestão.

"Excelente, primeiro, porque o Mário é um cara que tem experiência administrativa na iniciativa privada, então ele sabe montar uma opinião a respeito. Além disso, eu acho que ele realmente tem toda essa capacidade de transmitir para a gente, conhecimento sobre novas tecnologias e uma nova maneira de encarar a questão de saúde no Brasil. O hospital está de portas abertas para ele nos ajudar", aponta.

Para Jaques Casalecchi, provedor do hospital, é importante que as pessoas tenham interesse sobre o funcionamento e as dificuldades do dia a dia da Santa Casa.

"Há a complexidade da gestão hospitalar, então, para a gente é muito importante o interesse de uma pessoa como o sr. Mário Barbosa, em querer entender um pouco mais como tudo funciona, de onde vem os recursos, quais são os problemas e o que o hospital planeja para o futuro", fala.

Ao fim da reunião, o vice-presidente da Fiesp avaliou como positivo o dia passado no HFR. Segundo Mário Barbosa, a boa gestão é o caminho para oferecer melhores serviços para a população.

"Se houver gestão com pessoas competentes e dedicadas, que entendam do assunto, as coisas sempre tendem a melhorar. O hospital para mim é um exemplo. Sempre penso da seguinte maneira: 'vamos ser, amanhã, melhor do que somos hoje, e hoje, melhor do que fomos ontem', e isso é tanto na vida pessoal, familiar e empresarial. Desde o seu Laércio Casalecchi até o pessoal que assumiu a gestão agora, estão todos de parabéns pela mudança significativa que houve no hospital", finaliza.

INAUGURAÇÃO

A Pauliceia: um símbolo da cidade

O Espaço A Pauliceia, idealizado pela empresária Renata Ribeiro, foi inaugurado na sexta-feira, 14, com a presença de familiares, amigos e autoridades

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Uma noite muito agradável. Assim foi sexta-feira, 14. Em um ambiente aconchegante e requintado, o Espaço A Pauliceia, idealizado por Renata Ribeiro, foi inaugurado. A ideia nasceu do antigo bar A Pauliceia, o mais antigo do Estado de São Paulo, com 105 anos de existência ininterrupta. Localizado no centro de Espírito Santo do Pinhal, o novo local para eventos é ideal para a realização de eventos importantes, como casamentos, aniversários, formaturas e confraternizações empresariais. São 180 m² de salão aberto sem pilares, 324 m² de área construída, podendo abrigar 240 pessoas em pé ou 150 sentadas.

Ao discursar durante o evento, Renata Ribeiro lembrou-se de uma história que seu pai [Guilherme Ribeiro] contava. "Ele sempre dizia que a magia da cidade estava na água, que quem a bebia nunca mais deixava de voltar. Lembro-me da época de criança, quando saíamos de férias para Santos. No escritório e na casa de amigos mais próximos de papai só se tomava água envasada em Espírito Sando do Pinhal; nas rodas de amigos, quando tomavam uísque, lá estava ela, a água de Pinhal, para misturar a bebida. Há um amigo que diz que Espírito Santo do Pinhal não é uma cidade, é um principado, é muito linda! Meus pais, Guilherme e Magui, eram apaixonados pela família e pela cidade, de modo que apenas quem os conheceu sabe que foi em Espírito Santo do Pinhal que eles depositaram grande parte de seu tempo simplesmente por amarem este lugar. Amor que hoje vejo que se tornou um legado de minha família. Esse sentimento foi passado para mim e eu o transmiti aos meus filhos e, se Deus permitir, aos meus netos, e assim sucessivamente. Meu pai sempre prezou por ajudar cada um dos moradores da nossa cidade tão querida, e sempre que surgia a possibilidade de abrir novos negócios que pudessem gerar mais empregos para a população pinhalense, ele punha o projeto em prática. Quem me faz lembrar muito meu pai é meu filho mais velho, o Júnior, criado muito próximo aos avós. Creio que por isso ele tenha herdado esta louca paixão por sua terra. Ele não abre mão de estar aqui em Espírito Santo do Pinhal em todos os finais de semana, ou sempre que pode".

Mattheus, Magui e Renata

Padre Augusto e Fernando

Renata, Luis Antônio e Fernanda

Ricardo Daunt e João Staut

Mário e Suzete

Símbolo

Renata conta que A Pauliceia centenária deixou de ser um centro de convivência, amizade e cordialidade, mas continua a ser um símbolo da cidade. "Hoje, esta casa [Espaço A Pauliceia] torna-se um ambiente onde as pessoas podem se encontrar nas grandes celebrações familiares. A casa está aberta com essa reforma interna, sendo mantida a fachada tombada. A partir de hoje, esse espaço tão querido por todos poderá continuar a ser lembrado como grande ponto de evento". E encerra: "deixo meu agradecimento a cidade de Espírito Santo do Pinhal e também ao querido monsenhor Augusto [Alves Ferreira], que me ajudou a coletar todas as memórias desse grande lugar, agora moderno. Dedico o nome Espaço A Pauliceia à memória de meu pai".

Arquitetura

O arquiteto Fernando Pellizzon foi o responsável pela reforma. Segundo ele, a fachada foi trabalhada com uma arquitetura toscana, com bastantes tijolos aparentes, e com revestimento rústico. "Eliminamos todo o piso. Havia um porão, e as madeiras foram aproveitadas para fazer as mesas. Foi trabalhada ainda a ideia do galpão para que ficasse com uma aparência mais retrô. Foi difícil porque estávamos mexendo com patrimônio, e é necessário um cuidado com a fachada da casa, que era muito antiga".

Renata, Ana Lúcia, Lu Oliveira e Zeca Bene

FOTOS: CHICO RAMON

Guilherminho e Charles

Júnior

Renata

A decoradora Fabricia Pellizzon conta que a madeira de piso e as mesas são todas de demolição, e que a ideia era "continuar com a cara da toscana, com o rústico, aproveitando o que já havia na casa".

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

20º capítulo | 22 de agosto

Ilíada III

REPRODUÇÃO

Já fazia nove anos que as tendas dos gregos branquejavam a orla da praia pela planície formada pelo Rio Escamando. Pelo mar raso, jaziam encalhados milhares de navios um junto ao outro. Na colina próxima, resplandeciam ainda intactas as muralhas de Troia, a cidade cobiçada, que as forças reunidas dos gregos não conseguiam abater. Já muitos haviam tombado dos dois lados, em sangrentos embates. As aldeias e pequenas cidades a volta de Troia foram saqueadas para obtenção de viveres e rapto de mulheres. Já no décimo ano do cerco, apareceu certo dia um venerável ancião revestido das insígnias sacerdotais, seguido por um carro carregado de objetos preciosos. Era Crises, pai de Criseida, que viera resgatar sua filha, raptada por Agamenon, o chefe. Reunido o conselho, foi opinião unânime que se devolvesse a jovem. Mas o rei de Micenas, encolerizado repeliu o velho expulsando-o. As consequências do ultraje feito ao sacerdote não se fizeram esperar. Durante nove dias choveu copiosamente com terríveis raios sobre o acampamento, semeando a morte e o terror. Reunindo novamente o parlamento de todo o exército, pressionaram para que Agamenon devolvesse a jovem para aplacar a ira dos deuses. Recusando a princípio, mas premido por todos, exigiu que Aquiles desse em troca a sua escrava no lugar de Criseida. Enfurecido Aquiles atirou-se sobre ele com uma espada, e só não o matou pela interferência dos demais. Os arautos de Agamenon foram buscar a moça na tenda de Aquiles, e este furioso pela afronta recebida jurou não lutar mais. Sem seu mais valoroso combatente, cuja armadura dourada difundia o terror entre os inimigos, a sorte virou contra os gregos, que perderam batalhas, uma atrás da outra. Após dez anos longe de casa, os ânimos estavam exaltados e a vontade fraquejava. Tinha que haver algum desenlace. Entusiasmados com as vantagens os troianos avançam. Inutilmente lutam os valentes generais; Agamenon, Diomodes, Ulisses, Menelau, Ajax são feridos e retiram-se sob o avanço de Heitor, o mais valoroso entre os troianos. Do alto de seu navio, Aquiles acompanha ansioso o desenrolar da batalha, e diante do estrondo de alegria dos inimigos, toma uma súbita resolução. Seu amigo e primo Pátroco envergará sua armadura e entrará em campo. Bastou isso para que o avanço inimigo se transformasse em desabalada fuga. Mas Heitor resolve enfrentá-lo. Pátroco luta feito um leão, mas a lança de Heitor completa a obra funesta, tirando-lhe a vida, arrancando-lhe a famosa armadura dourada. Ao redor do corpo acende-se furiosa luta, e ao custo de numerosas vítimas, com a intervenção de Aquiles, que mesmo desarmado peleja furiosamente, é que o corpo do amigo é resgatado. A noite encontra os troianos plenos de furor bélico, e os gregos, abatidos, recolhem os feridos e acendem as piras para seus mortos.

Desesperado, Aquiles chora sua perda e resolve entrar na luta. Ordena a Herfaistos, seu maravilhoso ferreiro, que apronte novas armas. Durante toda a noite põe-se Herfaistos a trabalhar na sua forja lampejante de chamas, ajudado pelos dois gigantes ciclopes, forjando a armadura de bronze e ouro digna de um deus. A manhã surge, e à frente das tropas gregas vem Aquiles, com sua fulgurante armadura brilhando ao sol, e galopando com seus cavalos, dá a ordem de ataque. Jamais como naquele dia, os troianos choraram a loucura de Páris que os arrastara aquela guerra ruinosa. Aquiles, com o furor de sua indignação abate todos aqueles que se aproximam. Finalmente todos os troianos se refugiam dentro das muralhas. Todos menos Heitor. Quando ele, o valoroso filho do rei Príamo, se vê ante Aquiles, pela primeira vez sente tremor e maus pressentimentos. Foge com seu carro, mas finalmente para e enfrenta seu destino. O choque foi breve. Logo, a terrível lança de Aquiles se enterra na garganta do troiano. Enquanto sua mãe Hécuba, seu pai Príamo e todo o povo de Tróia gritam de dor, Aquiles amarra Heitor a seu carro pelos pés, e o arrasta pelo pó até o seu acampamento. Resgatado pela piedade do pai, o corpo de Heitor foi queimado em enorme pira. Sucumbira aquele que fora o mais forte dos troianos. Era o princípio do fim...

TEATRO

Rafael Infante, do Porta dos Fundos, apresenta o espetáculo InfantaRIA no Cine Theatro Avenida

O humorista estará em Espírito Santo do Pinhal na sexta-, 4 de setembro às 21h. Os ingressos já estão à venda

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O espetáculo InfntaRIA, com Rafael Infante, do Porta dos Fundos, será apresentado no Cine Theatro Avenida, em Espírito Santo do Pinhal, no dia 4 de setembro. O texto é inspirado nas situações cotidianas, nas observações culturais e, principalmente, na habilidade de fazer rir. Rafael Infante atua e assina o texto em parceria com sua esposa, Tatiana Novais. No solo, Infante prova que existe muita coisa ainda que não foi dita em um stand up.

Quem assistir à peça passará por uma experiência que se modifica a cada apresentação, incluindo sempre novas observações, música e improviso. No palco, o ator aborda temas conhecidos, mas sempre com piadas e conclusões diferenciadas. É o humor puro e latente, de identificação, que retrata a vida de todos nós.

Rafael Infante, ator do fenômeno Porta Dos Fundos, consegue arrastar um público inteligente, antenado, de raciocínio ágil, exigente e sem idade, que está disposto a se divertir não só assistindo aos vídeos do YouTube, mas também saindo de casa para vivenciar a experiência e gargalhando ao vivo junto com o ator.

Rafael Infante

O ator Rafael Infante, de 29 anos, sabe interpretar um deus polinésio e imitar Maria Bethânia. Sabe fazer muita gente rir com os vídeos e séries do Porta dos Fundos, canal de humor do YouTube, que agora pode ser curtido também no canal Fox de TV, e sabe ser o complexo Charlie Babbitt na peça Rain Man, na qual foi dirigido por José Wilker.

Eclético, ele tem se destacado por suas diversas facetas e diz não ter preferência por personagens. No Porta dos Fundos, Infante já criou moda. Uma das frases de seu personagem no vídeo Deus, em que vive o deus de uma tribo da Polinésia, vem sendo repetida pelas pessoas nas ruas: "errou feio, errou rude". A fala, que não estava no roteiro, foi improvisada por ele e deu certo. "Esse retorno é incrível. Sem querer parecer prepotente, esperava por ele. Amo o que faço, acho que isso é consequência", conta.

Foi há cerca de sete anos que Infante percebeu que interpretar poderia se tornar sua profissão. Na época, fazia faculdade de artes cênicas e foi chamado para participar de um grupo de improviso, o Avacalhados, que contava também com a direção de Fábio Porchat. "Desde pequeno, sempre gostei de ser ator. Não tinha o olhar profissional, mas lembro-me de levar toda a família à sala para que me vissem", conta.

Antes de decidir por essa carreira, Infante investiu na música. Na época em que fazia faculdade, era vocalista de uma banda chamada Preto Tu. Mas o sonho de cantar acabou ficando para trás e ele acabou deixando o grupo naturalmente. Entre seus ídolos estão Caetano Veloso e Maria Bethânia. "Sou apaixonado por eles. Acompanho tudo", afirma.

Seus mais recentes trabalhos são Muita calma nessa hora 2, filme de Bruno Mazzeo; Divã 2, filme do qual é protagonista junto com Vanessa Giácomo; e Divertics, programa da TV Globo, onde contracenou com Luís Fernando Guimarães e Leandro Hassun.

REPRODUÇÃO

Ingressos
Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro e na padaria e confeitaria Vovó Joana.
Mais informações pelo telefone 3661-6446.

Sobre a Teatro GT

A Teatro GT começou suas produções no ano de 2006 na cidade de Indaiatuba. Engajada em levar bons projetos culturais para o interior de São Paulo, a produtora sempre trabalhou com os principais projetos do eixo Rio/São Paulo.

O primeiro espetáculo produzido foi a comédia Surto, em 1º de junho de 2006, estreando a turnê paulista do espetáculo e da GT Produções. Desde o primeiro espetáculo, a produtora se posicionou com novas ideias para produzir teatro e cultura, e o sucesso foi se expandindo para outras cidades. No começo, as produções se concentravam apenas em Indaiatuba. Atualmente são mais de 25 cidades e mais de 500 mil expectadores ligando todo o interior paulista a uma agenda cultural diversa.

Serviço
Data: Sexta, 4 de setembro
Horário: 21h
Local: Cine Theatro Avenida
Duração: 60 minutos
Classificação Etária: 14 anos
Valor: R$ 60 (R$ 30 meia-entrada)

‘A corrupção corrói a dignidade do cidadão e arruína os serviços públicos’

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

O entrevistado da semana é o advogado Carlos Marcílio, pós-graduado em direito empresarial e docente da disciplina de direito e cidadania dos cursos de engenharia da computação, ciência da computação e mecatrônica. Marcílio é presidente da 11ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção São Paulo, desde janeiro de 2013. Ao **JOP**, ele falou sobre redução da maioridade penal, descriminalização da maconha, corrupção e adoção por casais homoafetivos. Confira.

Como foi o início de sua carreira no direito? Fale um pouco sobre a sua trajetória como advogado.

Iniciei minha carreira em 1992, dois anos após minha formatura na Faculdade de Direito de Pinhal, atual Unipinhal (Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal), com muito orgulho. Procurei à época um escritório na cidade para integrar na profissão, pois estava radicado em outra atividade, na publicidade, propaganda e radiodifusão em um veículo de comunicação, eu tinha outras atividades com Márcio Iricevolto e Eder de Marco. Em abril de 1997, a convite do advogado Roberto Vailati, fui contratado com vínculo empregatício pela empresa Irmãos Ribeiro Exportação e Importação Ltda. Os 15 anos em que fiquei na empresa foram muito importantes para o meu aprendizado. Posso dizer até que seria um curso de doutorado de longo prazo em razão da diversidade e das complexidades dos assuntos, considerando as atividades empresariais. Atuei em diversos ramos do direito, em dezenas de estados do País, tendo durante esse período a oportunidade de advogar em diversas instâncias: administrativa, estadual e federal, além dos tribunais regionais e superiores. Posso dizer que durante 15 anos tive dois clientes, Décio e Guilherme Moraes Ribeiro, além de outros, é claro, em razão da proximidade. Atualmente, sou advogado também com vínculo empregatício do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Espírito Santo do Pinhal e mantenho um escritório particular.

Em quais áreas do direito o senhor atua e quais as razões dessa escolha?

Atualmente tenho atuado nas áreas trabalhista, civil, tributária —em algumas matérias—, penal e família. A dessas matérias, em especial a trabalhista, é em razão do período de vivência na área na defesa de empregador e empregados.

Destaque pontos positivos e negativos da atuação como advogado.

Acredito que o ponto positivo da atuação como advogado refere-se ao fato de ser uma profissão dinâmica, pois nenhum processo é idêntico, cada um tem seus detalhes. Assim, com muito estudo, caso a caso, começamos a enriquecer os nossos conhecimentos em diversos segmentos. Advogar não é monotonia, há um vasto campo de atuação. Acredito que um ponto negativo é uma concorrência desleal da própria classe dos advogados. Na maioria das vezes, o advogado leva o processo para a cama junto com o travesseiro. Há um estresse muito grande.

O que uma pessoa interessada na carreira de direito deve saber antes de escolher a profissão?

Acredito que toda carreira deve ser escolhida pela vocação. Muitas pessoas, por falta de opção, acabam fazendo um curso de graduação por influências de familiares ou até da mídia; ou ainda por achar que essa ou aquela pessoa está bem na profissão. Muitos ingressam no curso de direito almejando outras carreiras que exigem formação em direito e período mínimo na advocacia para o ingresso, como por exemplo, magistratura, procuradorias, defensorias, ministério público e delegado de polícia.

A alta taxa de reprovação do exame da Ordem promove grande discussão a respeito de fiscalização e mudanças dos cursos de direito no País. Em sua opinião, as universidades preparam os alunos para o exame?

Inicialmente tem que se fazer uma consideração. Na década de 90, havia aproximadamente 200 faculdades de direito, atualmente há cerca de 1,3 mil. A exemplo, na nossa região, havia faculdade em Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e outras mais longínquas. Atualmente, quase todas as cidades têm cursos de direito. Acredito que as universidades são basilares para a formação do profissional, porém, os alunos chegam a elas despreparados e encontram metodologias didáticas que atendem às exigências. Com o avanço da tecnologia, não se preocupam com a leitura e com o conhecimento, imperando a praticidade. Muitos alunos querem decorar a matéria, o direito é interpretativo. Quando fiz o exame da ordem, havia duas fases: a escrita e a oral, e o ponto era sorteado 24 horas antes da prova. Atualmente são duas fases escritas e com intervalo de 60, 90 dias. Gostaria de registrar que o curso de direito oferecido pelo Unipinhal tem apresentado um bom índice de aprovação, considerando os alunos do curso que prestam o exame, porém, não podemos confundir o fato de Espírito Santo do Pinhal ser sede para o exame da ordem, que recebe inscrições de diversas localidades. Assim, a avaliação não é somente dos alunos da cidade, mas de todos que prestam exame no Município. Por fim, acredito que as universidades devem mudar a metodologia de ensino, sair do rigorismo da formalidade, pois os cursos preparatórios possuem uma metodologia diferenciada. Muitos alunos acabam fazendo um cursinho após a faculdade. A grande verdade é que os cursos de direito estão banalizados.

Há quanto tempo o senhor é presidente da OAB em Espírito Santo do Pinhal?

Estou presidente da 11ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção São Paulo, desde janeiro de 2013, cujo mandato encerra em dezembro de 2015.

Qual o papel da OAB?

A OAB, além de entidade de classe, é a entidade dotada de funções públicas e sociais tendo como missão defender a Constituição, a ordem jurídica do Estado democrático de direito, os direitos humanos, a justiça social e pugnar pela boa aplicação das leis, pela rápida administração da justiça e pelo aperfeiçoamento da cultura e das instituições jurídicas. Dentro da estrutura federativa da OAB, as Subseções, tal como o Conselho Federal e os Conselhos Seccionais, gozam de liberdade e autonomia para que possam cumprir o papel constitucional comum de defender a supremacia do Texto Constitucional, o Estado Democrático de Direito e os direitos e liberdades fundamentais.

Quantos atendimentos a OAB de Espírito Santo do Pinhal realiza mensalmente?

O convênio mantido entre a Defensoria Pública do Estado de São e Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção São Paulo, realiza em média 300 atendimentos mensais, de segunda a quinta-feira, das 8h às 11h. A coordenação da Comissão de Assistência Judiciária é feita pelo Dr. Luiz Carlos Manca, e possui 130 advogados conveniados.

Não é raro ouvirmos discussões acerca da sensação de impunidade que atinge o País. A enorme possibilidade de recursos contribui para que isso aconteça?

Com certeza. No recurso sempre pressupõe o interesse na reforma ou alteração de decisão anterior, impedindo a aplicação da pena, pois muitas vezes são recursos protelatórios. Atualmente, verifica-se que os maiores beneficiários dos recursos são os legisladores.

A população está mais consciente de seus direitos?

Sem dúvida. A população conhece e exercita o seu direito. A globalização contribuiu bastante para o esclarecimento da população. Atualmente há canais com programação jurídica durante 24 horas, a exemplo da TV Justiça.

A adoção de crianças por casais homoafetivos já é uma realidade no Brasil, mas alguns casais ainda enfrentam certa resistência. O que poderia ser feito pelo Judiciário para que a adoção passasse a ser uma realidade inquestionável?

O processo de adoção muito delicado. A legislação tem avançado muito nesse sentido, inclusive na visão dos juízes. No entanto, na adoção de uma criança deve prevalecer sempre o melhor interesse dela. Atualmente, o Conselho Nacional de Justiça mudou o padrão da certidão de nascimento do “tradicional pai e mãe” para o termo “filiação”, abrindo caminho para o registro de crianças por casais do mesmo sexo e garantindo à criança todos os direitos sucessórios e patrimoniais, inclusive em caso de separação ou morte de um deles. O princípio constitucional da igualdade já seria suficiente para afastar qualquer forma de discriminação quanto à adoção por casais homoafetivos.

O senhor considera o julgamento do mensalão um marco para o judiciário brasileiro?

Sim, é um grande avanço para o Judiciário, para as Cortes Superiores e para os juízes. Por outro lado, há um novo parâmetro para as atitudes das pessoas não só na política, mas na vida cotidiana.

Quais medidas poderiam ser tomadas para combater a corrupção?

A corrupção corrói a dignidade do cidadão, contamina os indivíduos, deteriora o convívio social, arruína os serviços públicos e compromete a vida das gerações atuais e futuras. Os desvios de recursos públicos não só prejudicam os serviços urbanos, mas levam ao abandono obras indispensáveis às cidades e ao País. Denotam ainda a importante questão de que a corrupção não pode ser vista como uma questão corriqueira, enraizada em nossa cultura e com a qual o povo deve se acostumar. Ao contrário, não pode haver aceitação para a corrupção. As ações anticorrupção são complexas, pois envolvem diferentes aspectos que se entrecruzam políticos, jurídicos, legais, formais, estratégicos, de motivação e mobilização popular. A participação popular é muito importante no combate à corrupção, na fiscalização e na coibição destas práticas tão condenáveis.

Outra questão que foi excessivamente debatida recentemente refere-se à redução da maioridade penal. O senhor acredita que tal alteração contribuiria para a redução da criminalidade?

Certamente a redução da maioridade não irá contribuir para a redução da criminalidade. Há estatísticas que mostram que criminalidade tem início muito cedo, aos 12, 13 anos. O que estamos vivenciando hoje é o reflexo do passado. A grande verdade é que as instituições foram se degradando. Acredito que ao invés de redução da maioridade, deveria ser alterado o Estatuto da Criança e do Adolescente, penso que isso permitiria que medidas socioeducativas mais severas fossem aplicadas aos jovens que cometessem crimes, inclusive hediondos. Com a redução da maioridade penal, como ficaria os estabelecimentos penitenciários no Brasil, que hoje é um caos?

Legalizar a maconha é uma questão de liberdade individual? O senhor acredita que a medida oferecia quais resultados para a sociedade?

A legalização da maconha não está simplesmente atingindo a liberdade individual, há razões mais amplas. Atualmente, a criminalidade está praticamente centralizada no comércio e no consumo de drogas, pois os jovens estão praticando furtos, roubos e homicídios para a manutenção do vício. As drogas estão fazendo nefasto dano à sociedade, em especial às famílias. Certamente, a medida não traria nenhum benefício para a sociedade. O assunto é bastante polêmico de ambas as correntes defensivas.

De que forma o direito, em toda a sua complexidade, pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária?

O Estado é responsável por criar, através de políticas sociais, condições dignas de vida para todas as camadas da sociedade. A luta pelo direito surge quando este se faz necessário, quando ele é desejado por aqueles que sofrem a sua privação, defendendo-o não só para si, mas para todos. O direito precisará conciliar legalidade e eticidade para que as decisões judiciais não sejam mais pautadas apenas nos critérios da lei, mas que sejam socialmente úteis e justas, pois não basta segurança jurídica se não tivermos a justiça. O ideal moderno de direito visa à regulamentação social, possível ao alcance da paz social através unicamente de condutas humanas.

CHICO RAMON 23/11/2012

CAFÉ COM LETRAS

??Prementes indagações??

Lulopetistas de Feicebuqui corneteiam sobre as mazelas da província e questionam o porquê de protestar em público por estímulos que não os do nosso quintal. Algumas indagações que podem ajudar os bem intencionados a dirimir esta dúvida.

Por que as pessoas vão à rua protestar?

A vida destas pessoas está diretamente prejudicada pela crise econômica?

A inflação está perceptível nos corredores do Biazoto e do Serra Azul?

O país está administrativamente paralisado?

O povo está indignado com as decorrências assombrosas da investigação da operação Lava-Jato?

Lula sabia de tudo na Petrobras e se beneficiou economicamente da sua condição de petista-mor?

REPRODUÇÃO

Dilma governa? Dilma governa de fato?

Dilma tem vigor político, estofo moral e estabilidade emocional para guiar o Brasil até 2018?

O que Dilma prometeu a Renan Calheiros pra ele atenuar o tom crítico em relação ao governo?

A legitimidade das urnas é um conceito engessado que não permite contestação nem em casos extremos?

Pedaladas fiscais e descaminhos em contas de campanha abrem caminho para o impeachment?

Impeachment é golpe?

O fato de haver descontentamento do eleitorado nas esferas estadual e municipal deslegitima manifestações contra o governo central?

Por que indignações locais não são motivadoras para o grito nas ruas?

Quem só reclama via Feicebuqui tem o condão de direcionar os motes de uma mobilização popular no asfalto?

As chagas do governo municipal, hoje, podem ser remotamente comparadas às do governo federal?

Dilma vai dobrar a meta de consumo de mandioca?

Dilma vai continuar perdendo peso na mesma velocidade que sua popularidade se esvai?

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

Plataforma zero

Embarca logo, corre, ou chegaremos tarde ao tempo que perde a hora.

O casamento campestre, lá no alto da colina as noivas várias e loiras feitas de açúcar cristal. Véus de caramelos velhos, já roxos de tão vencidos, deixam sua calda melosa pelos caminhos de lírios. Sim, há noivas novas e gastas, há belas e remediadas, contrastando seus vestidos com os negros trajes do padre.

Na gaveta de uma cômoda de Roma, as passagens sabe Deus dizer pra onde. Lua de mel de laranjeira, abelha rainha reina sobrevoando sobre o voal. Pronta pra ir, querida? O navio está apitando o apito de Noel Rosa na fábrica de tecidos. Não fira mais seus ouvidos. Escuta, antes que me esqueça, o imenso rol de palavrões que farão você corar da nuca até os tornozelos, num enlevo de novelo de lã boa de alisar.

Desejos vão fumegando na cabine super luxo. Fogo alto, gente acesa. Olha a angústia que fermenta em meio ao limbo dos possessos, uma piscina até a borda de leite de ninfas lindas e faunos não-correspondidos com pulsos semi-cortados.

REPRODUÇÃO

O próximo cipó para o Japão sai daqui a meia hora. Se agarre em vão nesse embalo e aproveite as escalas na Normandia e em Oklahoma. Mande um beijo pra sua tia no programa de calouros da TV da Groenlândia. Quem sabe telespectando, deslize pelas funções do descontrole remoto.

Estranhou? Pois se acostume. Nem começou o delírio que a olhos vistos é colírio dos que se amam além-mar, cercados de serafins tocando cuíca e ganzá. Há coisas que eu não te disse que é bom que fiquem bem claras. Dentre elas, um segredo: tem nariz verde, de vidro, o verme subnutrido no quintal da Dona Nina. Mil cavalos de potência a todo galope levam à terra do nunca chega, que é a mesma desde sempre e propriedade de ninguém. Antílopes desgarradas, por que se aninham quietas nos bojos dos alaúdes? Ninguém mata essa charada, tente adivinhar e diga, ganha um doce quem souber.

Só sei que agora o abandono me abanou o rabo, me deixou sem dono e desse jeito assim, no estado em que me encontro, uma mão na frente e outra em outrora. É um tiquinho de voz o que restou na goela da gravura do Van Gogh, aquela que tenho em casa e que você tanto gosta.

Sobrevoamos nesse instante a seara dos poemas inconclusos, ao mesmo tempo em que se decifra o enigma dos enigmas. Não é possível que ninguém perceba esse barulho estranho na turbina esquerda do tapete mágico. Dá um look around no Colosso de Rhodes em sua cadeira de rodas. Ora quem diria, do alto desse ultraleve se vê perfeitamente Rhodes sobre rodas fazendo arte abstrata nos Jardins da Babilônia. Reclinam suas poltronas os doze desdentados duendes de Detroit, conferem seus bilhetes, seus vauchers e reservas no Resort Hostil.

Quarteirões de queijo com casas caiadas, uma tulha às moscas e uma ponte pênsil que não leva a nada, mas que ainda assim é natureza morta do pintor mirim. O trem nessa lenga-lenga, faz que vai mas não vai, e segue esse trilho mesmo, o mesmo trilho de ontem que continua amanhã.

Chegamos, sem termos ido. A van que nos translade do poço dos pesares ao pico dos prazeres, em rasgos paquidérmicos de riso.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

De Sotto il Monte para Espírito Santo do Pinhal

Sotto il Monte, no norte da Itália, é uma cidadezinha que fica apenas a 60 km de Milão, a 40 km de Monza e a 20 km de Bérgamo, cidades mais importantes ao redor. No final do século 19 era um pequeno vilarejo habitado por algumas poucas famílias cujos membros trabalhavam, rezavam e conviviam fraternalmente. As crianças brincavam juntas e ajudavam seus pais. Com o passar dos anos, cada qual teve um destino diferente. A menina Octávia, da família Ferrari imigrou para o Brasil e acabou chegando no nosso Pinhal. Casou-se com o pai do querido pinhalense sr. Antonio Fenólio, já homenageado em nossa coluna. O menino Ângelo Giuseppe da família Roncalli, que havia nascido em 25 de novembro de 1881, entrou para o Seminário de Bérgamo onde começou a escrever "Diário da Alma". Tornou-se franciscano em 1897, aos 16 anos, e, em seguida, foi aluno do Pontifício Seminário Romano. Prestou serviço militar e recebeu a ordenação sacerdotal em 1904 em Roma, quando tinha 23 anos. A partir daí galgou diversos cargos dentro da organização católica. Foi secretário do bispo de Bérgamo, professor do seminário de Bérgamo, sargento do corpo médico e capelão militar durante a Primeira Guerra Mundial, diretor espiritual do seminário de Bérgamo, arcebispo titular de Areopolis, Arcebispo titular de Masembria, administrador do Vicariato Apostólico, delegado apostólico na Turquia e na Grécia, núncio apostólico em Paris em 1944, Patriarca de Veneza a partir de 1953 e desenvolveu uma grande carreira diplomática.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi responsável por salvar a vida de muitos judeus, estabelecer relações amigáveis com muçulmanos e cuidar de prisioneiros. Tudo isso é muito bem apresentado num filme que se chama "Il papa buono", lançado em 2003, do diretor Ricky Tognazzi filho do grande ator italiano Ugo Tognazzi —assisti no Netflix.

Depois da morte de Pio 12, o cardeal Roncalli foi eleito Sumo Pontífice a 28 de outubro de 1958 e assumiu o nome de João 23, adotando o lema "Obediência e Paz" para o seu papado. Considerado, inicialmente, um papa de transição por já estar com a idade avançada de 77 anos, surpreendeu a todos quando convocou o Concílio Vaticano 2º que visava a renovação da Igreja e a reformulação da forma de explicar a doutrina católica ao mundo moderno. Foi quando a missa deixou de ser rezada em latim. No seu curto pontificado de cinco anos, escreveu oito encíclicas, sendo as principais a Mater et Magistra (Mãe e Mestra) e a Pacem in Terris (Paz na Terra). João 23 foi papa durante um dos mais extraordinários capítulos da história contemporânea. Foi o tempo da Guerra Fria, da construção do Muro de Berlim, da crise dos mísseis, da conquista do espaço, início da guerra do Vietnã. Sempre se demonstrou de grande capacidade para conciliações, com um espírito de tolerância e ecumenismo. Assim, procurou dialogar com outras crenças e religiões. Foi apelidado de "O papa bom" por causa de sua simpatia, sua simplicidade e sua jovialidade. Tinha grande senso de humor e são conhecidas as suas brincadeiras em forma de gracejo: quando foi vestir pela primeira vez as vestes brancas de papa nenhuma das três batinas servia, ao que ele disse: "os alfaiates não me queriam como papa"; cada vez que seu secretário, dava-lhe algum aviso quanto à agenda ou outra coisa, ele dizia: "às vezes não sei se o papa sou eu ou é ele". É famosa sua resposta a alguém que lhe perguntou quantas pessoas trabalhavam no Vaticano. Com naturalidade, respondeu: "mais ou menos a metade"; certa vez, chegou sozinho e de surpresa ao Hospital Espírito Santo para visitar um amigo enfermo e a madre superiora, nervosa e emocionada lhe disse: "santo padre, eu sou a superiora do Espírito Santo" e João 23: "que grande carreira fez a senhora, madre!".

Faleceu na tarde do dia 3 de junho de 1963 e seu corpo está exposto na Basílica de São Pedro, desde 2001, dentro de um caixão de bronze e vidro e apresenta um surpreendente grau de conservação. Foi beatificado em 2000 e declarado santo pelo fantástico papa Francisco em 2014. Mas, e sua amiguinha Octávia da pequena Sotto il Monte? Morando aqui no Pinhal, contou sobre o amigo ao seu filho, Antonio Fenólio, religiosíssimo, atuante membro da Congregação Mariana e diligente irmão da Congregação Vicentina. Sem hesitar, o sr. Fenólio entrou em contato com o Vaticano e de lá vieram correspondências e bênçãos enviadas pelo santo padre para a sua querida amiga e toda a sua família. Curiosidades do nosso Pinhal que só nos emocionam...

REPRODUÇÃO

JOÃO XXIII

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Vivo na Europa

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

"Vivo na Europa e sou melhor que você!". Essas palavras foram de uma discussão que aconteceu no último final de semana, nas redes sociais, entre uma pessoa que mora no exterior e outras que moram no Brasil. A discussão se tornou mais trágica e raivosa quando ela disse que os nordestinos deveriam voltar para o nordeste e que era a favor da maioridade penal, pois bandido bom é bandido morto: "tá com pena do menor infrator? Leva pra casa", dizia. Do outro lado, o que se falava e defendia era o casamento gay, cota racial, igualdade social, entre outros. Pois bem, não tenho mais tempo e nem paciência para esses tipos de debates em redes sociais. Já excluí muitas pessoas da minha rede e isso me esgota. Tirando o corpo fora? Jamais! Porém, isso me cansa. Prefiro escutar Billie Holiday, pular minha corda ou ler Nelson Rodrigues. Não sou o dono da verdade e muito menos quero que você, querido leitor, concorde comigo, porém, tenho minhas convicções. Sim, o momento no Brasil é realmente preocupante. Poderia enumerar aqui inúmeras razões para você cair fora daí, mas temos que parar com esse "oba-oba" de "Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza", "País do Futebol". Onde é esse lugar? Vivemos em uma sociedade racista e preconceituosa, em que deveres, direitos e oportunidades têm dois pesos. E quem disse que morar no exterior é ser melhor? A pessoa que disse "... morar na Europa é melhor", pela qualidade técnica da sua escrita, possivelmente teve acesso às melhores escolas e universidades, porém o básico que deveria vir de casa, não veio ou se esqueceu. Alguém poderia dizer para ela de onde veio José de Alencar, Castro Alves, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Augusto dos Anjos, Waly Salomão? Se eu começar a falar de músicos, aí é covardia: Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi, Dominguinhos, Caetano, Gil, Gal, Chico Science, Tom Zé, Raul Seixas, Moraes Moreira, Geraldo Vandré, Sivuca, Lenine e tantos outros. Por ela viver na Europa e ser médica, deveria saber que a insegurança pública não será reduzida magicamente, da noite para o dia, com leis penais paliativas —não é nem nunca foi em nenhum lugar do mundo. A violência não diminuirá sem redução da desigualdade social, da ampliação da cidadania, da garantia de direitos e oportunidades de uma vida digna a todos. As soluções existem, mas demandam tempo, dinheiro e políticas de curto, médio e longo prazo. Imagina viver em países como a Suíça, Suécia e Finlândia, onde não existem pobres e a criminalidade é praticamente zero? A respeito da maioridade penal em si, é preciso levar em consideração, o ciclo de violência de uma sociedade desigual, não apenas em termos de riqueza e pobreza, mas principalmente nas condições desiguais em que crescem e são educados os filhos dos ricos e dos pobres. E no tratamento desigual —em termos de oportunidades e possibilidades— , esta mesma sociedade oferece aos criminosos ricos e aos criminosos pretos e pobres. É razoável que a questão da maioridade penal seja avaliada no contexto abrangente que envolve a criminalidade e a violência no Brasil. Em resumo: qual é o conjunto de ações necessário à redução da criminalidade e da violência em nossa sociedade? E de que forma a sociedade brasileira pode oferecer às suas crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, ou seja, aqueles que têm convivência próxima e imediata com o crime, oportunidades e possibilidades de um projeto de vida no qual o crime seja desconsiderado como alternativa para o acesso aos bens sociais, disponíveis às classes mais favorecidas? Lembro-me de um artigo do juiz Marcelo Salmaso, onde ele dizia sobre a importância do acesso à música aos jovens e crianças em situação de risco. Na verdade, sou a favor apenas de duas reduções: do salário da classe política e do analfabetismo funcional: dois desafios a serem encarados.

LITERATURA

'A literatura é a minha liberdade'

O escritor e jornalista Alexandre Staut lançará no próximo sábado, 29, o livro A vizinha e a andorinha, que conta a história de um menino curioso com a nova moradora do seu prédio

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O pinhalense Alexandre Staut lançará o livro a Vizinha e andorinha em evento que será realizado no sábado, 29, das 14h às 16h, na Biblioteca Municipal de Espírito Santo do Pinhal. É o terceiro livro escrito por ele, que já lançou Jazz Band na Sala da Gente e Um lugar para se perder.

Em entrevista ao **JOP**, Alexandre falou sobre A vizinha e a andorinha, sobre projetos profissionais e seu trabalho como roteirista. Confira.

Qual a história do livro que será lançado em Espírito Santo do Pinhal?
O livro se chama A vizinha e andorinha, e conta a história de um menino curioso com a nova moradora do seu prédio, que começa a fazer uma investigação sobre a vizinha.

Por que decidiu contar uma história infantil?
Foi uma inspiração que tive, quando percebi que eu próprio tinha uma nova vizinha.

Como é escrever para crianças?
É como escrever para adultos, é preciso pensar em cada palavra a ser usada no texto. Tudo isso para atingir a simplicidade pretendida por mim. Se o texto final parece bem simples, houve muito trabalho para que eu chegasse à forma final do livro. Aliás, não dá para subestimar a inteligência das crianças. Elas sabem muita coisa da vida, são atentas e sensitivas. Para escrever para crianças é preciso ter isso em mente.

Conte um pouco sobre seus trabalhos como escritor e jornalista.
Hoje em dia, o meu foco é a escrita de ficção. Trabalho todos os dias em meus livros. Mas, para me bancar financeiramente, ainda faço serviços como jornalista. Espero que um dia possa escrever apenas ficção que, aliás, dá um trabalhão.

O senhor é autor dos livros Jazz Band na Sala da Gente e Um lugar para se perder. Como foi a aceitação destes livros?
Ambos têm como tema a cultura pinhalense. O primeiro traz a história romanceada e bastante distorcida da realidade do meu avô paterno, Eduardinho Staut, e de sua família. O segundo aborda um pouco do que vi e vivi, quando criança, no asilo de Pinhal. Frequentei muito o lugar, pois minha família fazia trabalhos voluntários lá. O primeiro livro, de 2010, talvez ganhe reedição. É um livro que tem boa aceitação. Tem humor. Já em relação ao segundo livro, hoje percebo que a ideia inicial foi boa, mas o resultado deixou a desejar.

Já está trabalhando na história de outro livro?
Estou criando mais um romance no momento. É o meu quarto. Mas tenho outro já terminado e na fila para publicação. Chama–se Avante!, e a inspiração é a vida sexual dos adolescentes.

O senhor já trabalhou também como roteirista. Como é escrever roteiros? Quais as principais dificuldades?
Tenho uma experiência. Fiz o média metragem O anjo da guarda, de Caio Fernando Abreu, que ficou bem ao meu gosto. Não sei se quero continuar a fazer roteiros. Às vezes, tenho vontade de colaborar com novelas de TV. Mas precisaria estudar roteiro antes.

Quais seus projetos profissionais?
Paris–Brest, meu livro de memórias gastronômicas da França [morei lá por quase quatro anos], sai no ano que vem pela Companhia Editora Nacional. O livro já está escrito e o contrato foi fechado na semana passada. Para quem não sabe, trabalhei como cozinheiro na França e também na Inglaterra. Além de ser jornalista e escritor, sou pesquisador da área da gastronomia. Mantenho o blog www.tudoaldente.com.br. Esta é uma paixão que vem da infância.. Quando criança, ficava assistindo minha tia Lia Staut confeitar bolos de festa. Depois, trabalhei na cozinha de um bar do meu tio João Carrion. Eu tinha 12 anos. Aprendi um bocado com este trabalho.

Qual o significado de literatura para o senhor?
A literatura é a minha liberdade. Falo sempre nas oficinas de escrita que ministro que é possível escrever apaixonadamente tanto um texto jornalístico, como um de ficção. Mas só a ficção admite a liberdade. Posso ser quem eu quero, morrer e renascer, inventar mundos e pessoas diversas. Na ficção, posso escrever centenas de páginas sobre um navio que chegou pelo ar e está ancorado na praça central da cidade. No jornalismo isso não é possível.

O que move o senhor? O que lhe motiva? O que lhe incomoda?
Uma das coisas que me move é a escrita. Parece que fico mais equilibrado quando escrevo. Não que seja fácil, para mim, sentar todos os dias para escrever. É super difícil. Mas é recompensador. No entanto, a ideia da própria vida me move e motiva bastante também. Sou super agradecido por ter nascido e estar vivo. Acho isso um milagre e tanto. Agradeço todos os dias. E agradeço também pela oportunidade de conviver com as pessoas com quem convivo. Muita coisa me incomoda. A falta de leitura, a situação da educação nacional, a pobreza de uma forma geral, a falsidade...

DIVULGAÇÃO

Serviço
Data: 29 de agosto
Horário: das 14s às 16h
Local: Biblioteca Municipal
Valor do exemplar: R$ 33

EVENTO

Definida programação da 38ª Semana Guiomar Novaes

Ao todo são 16 apresentações agendadas ao longo de uma semana, com destaque para expressões culturais de abordagens originais, como o espetáculo Bach in Black, que mostra uma roupagem rock'n'roll para a música clássica

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Caminhão Trapézio com diversas acrobacias a bordo do veículo
REPRODUÇÃO

A 38ª Semana Guiomar Novaes ocorre de 1º a 7 de setembro em São João da Boa Vista com atrações gratuitas no Theatro Municipal, praça Joaquim José, Sociedade Esportiva Sanjoanense (SES) e ruas da região central. A programação conta com espetáculos de dança, teatro, música, circo e infantis, com a realização da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Prefeitura e Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA).

Ao todo são 16 apresentações agendadas ao longo de uma semana, com destaque para expressões culturais de abordagens originais, como o espetáculo Bach in Black, que mostra uma roupagem rock'n'roll para a música clássica, e o espetáculo circense Caminhão Trapézio, com acrobacias executadas a bordo de um caminhão.

Para fazer parte do evento, alunos de escolas municipais serão levados à Sociedade Esportiva Sanjoanense para assistir a espetáculos teatrais. Outra novidade é o cortejo musical da Banda Paralela, que exibirá nas ruas da região central ritmos como samba, maracatu, xote, maxixe e baião. O incentivo à produção cultural, com oficinas de canto, baseadas em canções de Chico Buarque, e fotografia de espetáculos, também estão na programação.

Programação

A abertura da Semana Guiomar Novaes será na terça-feira, dia 1º, às 20h, no Theatro Municipal; em seguida, será apresentado o espetáculo O Barbeiro de Sevilha —ou a História Contada e Cantada da Ópera a Inútil Precaução, com a interpretação da Companhia de Ópera Curta.

Na quarta, 2, e na quinta-feira, 3, às 9h e às 15h, a Companhia Teatral As Graças apresenta os Poemas para Brincar e Nas Rodas do Coração, na Sociedade Esportiva Sanjoanense. Às 20h30, no Theatro Municipal, é a vez do recital da pianista russa Olga Kium.

Na quinta-feira, 3, no Theatro Municipal, às 20h30, a apresentação destaca o Florilégio Musica II, Nas Ondas do Rádio.

Duas atrações movimentam o Theatro Municipal na sexta-feira, 4. Às 19h, a banda Bach in Black exibe o show Entre Amigos. Às 20h30, o musical é com a Camerata de Cordas 1º Movimento.

No sábado, 5, a Companhia Ópera São Paulo interpreta o programa Árias Consagradas de Óperas, às 20h30. Às 21h30, a programação reserva a exibição do Vídeo Mapping, do VJ Robson Victor, em frente ao Theatro Municipal.

No domingo, 6, às 18h00, Luceros Artes Flamenco apresenta o espetáculo Luceros Dança Toninho Ferragutti. Na praça Joaquim José, às 20h, o destaque é a Banda Dona Gabriela. Às 21h30, os Trovadores Urbanos apresentam o cortejo na praça Joaquim José.

No feriado de Sete de Setembro, segunda-feira, às 15h, o grupo Picadeiro Aéreo apresenta, em frente ao Theatro Municipal, o Caminhão Trapézio com diversas acrobacias a bordo do veículo. Já às 17h30, a Banda Paralela inicia o cortejo.

A programação ainda destaca o workshop Canto em Cena Canções de Chico Buarque para o Teatro, que será realizado de 1º a 3, das 14h às 18h, no Theatro Municipal, com a coordenadora Fernanda Maia.

A oficina de fotografia: Do palco para a rua, o espetáculo continua, ocorrerá das 13h às 17h e das 20h às 22h, de 5 a 7, no Theatro Municipal, com o coordenador Marco Aurélio Olimpio.

O que é mais notícia: editorial do "New York Times" ou da "Economist"?

MÁRIO MAGALHÃES

é jornalista

Tivesse eu vocação para investigação acadêmica, talvez me empenhasse na quantificação e análise científicas do espaço concedido pelo jornalismo brasileiro a dois pronunciamentos sobre o país por parte de publicações estrangeiras: um editorial de ontem do jornal The New York Times e um editorial-reportagem da revista The Economist em setembro de 2013.

O jornal dos Estados Unidos manifestou-se, reivindicando a defesa das instituições democráticas, francamente contrário ao afastamento extemporâneo da presidente Dilma Rousseff.

O hebdomadário do Reino Unido estampou na capa a estátua do Cristo Redentor despencando de cabeça para baixo, criticou ruidosamente o rumo da economia do Brasil e também o governo Dilma.

Alguns pitacos:

1) sempre me pareceu de um provincianismo masoquista a postura reverente do jornalismo nacional frente à cobertura do Brasil pela imprensa do exterior. É notícia, sim. Mas a impressão alheia é encarada como se fosse a revelação da verdade, por sábios, a parvos daqui;

2) a edição da Economist foi anunciada pelo jornalismo brasileiro em altos brados, comparando-a com uma capa de 2009 em que o Cristo decolava;

3) o editorial do New York Times não mereceu tratamento semelhante. Houve quem lhe conferisse destaque à altura do de 2013. E, no extremo oposto, até quem o ignorasse. Lembro de locutores na TV divulgando com pompa e circunstância a Economist, em contraste com o silêncio sobre o jornal;

4) não interessa ou é secundário o juízo de cada um sobre os temas abordados. O essencial é a constatação de como fatos com importância equivalente —é o que eu acho— podem ser trombeteados como uma bomba ou abafados feito estalinho;

5) portanto, minha resposta à pergunta do título é: as duas notícias têm mais ou menos a mesma importância jornalística. Ou deveriam ter;

6) é curioso como a opinião de muitas pessoas sobre o New York Times e a Economist, publicações de alta qualidade, variam de acordo com o editorial de cada momento. Quando falam o que os leitores querem, são bestiais. Quando não, são bestas, como diria o saudoso Otto Glória.

No mais, repetia o Millôr Fernandes, livre-pensar é só pensar.

ATENDIMENTO PÚBLICO

Violência contra a mulher: falta de perspectiva de gênero atrapalha atendimentos

Apesar dos avanços, segundo a militante feminista Amelinha Teles, os serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência ainda é precário e que o orçamento destinado a políticas públicas é baixo. Para ela, é importante investir em profissionais capacitados, a fim de que eles compreendam a profundidade e complexidade do serviço

CAMILA BOEHM
Agência Brasil | ABr

REPRODUÇÃO

Amelinha Teles

Especialistas criticaram a falta da perspectiva de gênero nos atendimentos públicos de situações de violência contra a mulher, durante debate sobre a política de atendimento ocorrido na noite de quarta-feira, 19, na Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

A militante feminista Amelinha Teles disse que houve avanços jurídicos no enfrentamento à violência contra a mulher. Segundo ela, além da Lei Maria da Penha, delegacias e serviços públicos foram criados. "As conquistas foram grandes, no entanto, a violência não diminuiu", disse Amelinha. "Enfrentar a violência contra a mulher é enfrentar uma revolução", acrescentou.

Amelinha destacou o pioneirismo da Casa Eliane de Grammont, um centro de referência do município que atende mulheres vítimas de violência desde a década de 1990, e disse que "o Brasil é o sétimo país nos assassinatos de mulheres. A cada duas horas, uma mulher é morta por violência de gênero".

Apesar dos avanços, segundo ela, os serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência ainda é precário e que o orçamento destinado a políticas públicas é baixo. Para a militante, é importante investir em profissionais capacitados, a fim de que eles compreendam a profundidade e complexidade do serviço. "Não tem política pública sem profissionais que a levem para frente."

A assistente social Graziela Acquaviva, que participou da implantação da Casa Eliane de Grammont, alertou sobre as novas políticas de atendimento à mulher vítima de violência, que, segundo ela, estão perdendo a perspectiva feminista e de gênero. Graziela insistiu na necessidade de se especializar as equipes de atendimento e teme que o serviço se torne burocrático, sem a devida profundidade que as vítimas precisam.

Maria Elisa dos Santos Braga, que também é assistente social, valorizou a perspectiva interdisciplinar, em que os atendimentos psicológico, social e jurídico devem caminhar juntos. Segundo ela, uma escuta qualificada e o estabelecimento de vínculo com a vítima fazem parte de um "trabalho lento, processual e de tempo para que os profissionais contribuam na superação da violência".

A professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ana Flávia D'Oliveira, que atua principalmente com a violência de gênero e os serviços de saúde da mulher, defendeu a importância da "escuta qualificada do problema social, sem culpabilização, sem julgamento da mulher".

Redes de atendimento

Segundo ela, há a necessidade de inserir a perspectiva de gênero em todas as redes de atendimento de saúde. "As redes de saúde deveriam encaminhar os casos de violência aos centros de referência". Desse modo, as vítimas teriam o atendimento necessário e especializado, disse.

A assistente social Natália Parizotto, que trabalhou na Casa Eliane de Grammont, deu um depoimento emocionado sobre um dos atendimentos que fez na casa. Segundo ela, recentemente recebeu um e-mail da mulher que atendeu. Na mensagem, ela dizia: "Aqui, em Porto Alegre, há alguns dias, uma moça foi mutilada por seu agressor. Ela teve as mãos e os pés cortados por facão. Os pés foram reimplantados, mas as mãos, não. Naquele momento, vi que isso poderia ter acontecido comigo. Eu, com a ajuda de vocês, consegui fugir".

A mulher dizia que estava se recuperando e que começava a "gostar da vida novamente" e agradeceu dizendo que jamais esqueceria do atendimento que recebeu na instituição. Natália disse que essa mulher, com nível superior, casada com um doutorando, por mais de um ano apanhou todas as semanas. Em função de casos como esse, a assistente social acha importante que se faça um atendimento contínuo, com vínculos de confiança, e que respeite o tempo da vítima para superar a situação.

EDIÇÃO: AÉCIO AMADO | ABr

Livro

É Uma Pena Não Viver - Uma biografia de Rubem Alves

REPRODUÇÃO

Nessa biografia, Gonçalo Junior leva o leitor para o mundo singular desse humanista e revela segredos e detalhes de uma existência marcada pela pregação de ideias estimulantes que pretendiam levar as pessoas à transformação de si mesmas e das coisas à sua volta. Joga luz também em aspectos quase desconhecidos da trajetória de Rubem, como a perseguição que sofreu dentro da Igreja Presbiteriana do Brasil, que o denunciou nos primeiros dias que seguiram ao golpe militar de 1964 como um perigoso subversivo e comunista. O temor de ser preso o levou ao exílio e a teorizar em uma obra pioneira que trazia os fundamentos da Teologia da Libertação.

Ficha técnica
Título: É Uma Pena Não Viver - Uma biografia de Rubem Alves. **Autor:** Gonçalo Junior. **Editora:** Planeta. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 496

Guerra civil

REPRODUÇÃO

Homem de Ferro e Capitão América, dois membros essenciais para os Vingadores, a maior equipe de super-heróis do mundo. Quando uma trágica batalha deixa um buraco na cidade de Stamford, matando centenas de pessoas, o governo americano exige que todos os super-heróis revelem sua identidade e registrem seus poderes. Para Tony Stark —o Homem de Ferro—, é um passo lamentável, porém necessário, o que o leva a apoiar a lei. Para o Capitão América, é uma intolerável agressão à liberdade cívica. Assim começa a Guerra Civil.

Ficha técnica
Título: Guerra Civil. **Autor:** Stuart Moore. **Editora:** Novo Século. **Coleção Marvel. Edição:** 1ª. **Ano:** 2014. **Páginas:** 398

Cinema

O Pequeno Príncipe

Uma garota acaba de se mudar com a mãe, uma controladora obsessiva que deseja definir antecipadamente todos os passos da filha para que ela seja aprovada em uma escola conceituada. Entretanto, um acidente provocado por seu vizinho faz com que a hélice de um avião abra um enorme buraco em sua casa. Curiosa em saber como o objeto parou ali, ela decide investigar. Logo conhece e se torna amiga de seu novo vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa e, um dia, encontrou um aviador perdido no deserto em plena Terra.

REPRODUÇÃO

Título original: The Little Prince. **Direção:** Mark Osborne. **Elenco:** Vozes de Larissa Manoela e Marcos Caruso. **Gênero:** Animação. **Duração:** 106 min.

POR SER SÁBADO

Dos confins

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Foi de Romão das Almas, que partiu burrada xucra demandando pouso e pastaria em Atacados de Bom Jesus, desencabrestados pelas quiçaças das Serras dos Manduris. Animalada de raça nas montas talhadas de jumento pega com égua mestiça de manga-larga, para cumprir serviço de tropeiro arrematado e atender o destino castigado para onde o vento levasse. Mas isto foi dito, nos prosados de Silvano das Amendoeiras, que fugido veio das Tambiras, do Norte das Gerais, escapado de polícia fardada e de jagunço desaforado de grileiro prepotente, por morte matada ter praticado em gente de pouca reza que não respeitou seus sisos, avisados das consequências da desforra. Os ditos de Silvano voltaram de memória, começando das histórias numa beirada da Cachoeira dos Jacus, chegando pelas trilhas do Boqueirão dos Remendos, aonde dispôs ele, há muito, na sofreguidão das ausências, três cruzes emparelhadas para as benevolências de respeito e saudade. Segundo as prosas atiçadas de Silvano, a lua veio no vindo, para abençoar o cansaço dos tropeiros, das montarias e da tropa tocada, pedindo pasto e aguada de servidão, de repouso carente. As tralhas, os arreios e os baixeiros atirados que foram em desordem descuidada no pé torto do ingá grande, carregado, aonde as maritacas ralhavam com o silêncio. Deu-se conta de pear os burros de sela para se espojarem prazerosos no pasto e na aguada. A panela, achegada no fogo, para o feijão esperar a paçoca de carne de sol, pela hora se fazendo fome. Foram assim gastas as providências de costume. Deu de cisma dos companheiros de arrematarem, na boca da noite e na luz pouca da fogueira e da lua, um truco apostado do pouquinho do que cada um nem carregava. Os adversários palmilhavam a vaza da piscada da soita no repique da trucada para desaforar o Silvano. Ele esfumaçou no rebenque do sapo, conjunturando que jogo roubado não era do feitio dos seus fazeres. Deram de pouca monta os atrevimentos. O Dorinho não deu conta das molestas e foi esfregar as mãos nas fagulhas da fogueira do feijão que já fervia. Por Silvano, aquelas bandas de pouso eram perdidas de lobisomens divagando nos lampejos e ele até achava que os depois acontecidos eram deles paridos.A tropa pastejava na sofreguidão do cansaço gestado na viagem esticada, aproveitando a lua se desfazendo em clarão para desenfeitar a cisma. O feijão cheirou de formoso, pedindo um gole sacudido de pinga madura que acarinhasse o desejo. Cada um serviu o seu tanto antes da carta rodar de mão. Mas se foi pelos desatinos dos capetas ou arrelia do tempo, Silvano até hoje não acatou de dar conta, pois sem aviso e com a lua ainda arribada de faceira começou um burburinho de trovoada mascado vindo das capoeiras do Paredão das Juçaras.À frente dos imprevistos das aguaças chegando na cachoeira, correu uma ventania que espatifou arreios, baixeiros, panela e atiçou o fogo pela quiçaça que crepitou suarenta da seca. Não deu tempo das chamas alargarem no serrado, pois a chuva despencou graúda de castigada pelas barrocas arrastando o que encontrava. Rolavam com a lama, pedra de não imaginar tamanho, árvore quebrada e tropa sumindo na sofreguidão dos desajustes. Catulé, peão de doma, desaforado no lombo de animal qualquer, tentou subir pelo ingá. Os outros dois, Jacuta e Dorinho, já tinham sumido sem que Silvano desse a última vista em qualquer um dos três. Nas bênçãos da agonia, meio arrastado pela ventania e um tanto rastejando, ele achegou à sua mula ruana. Montou sem cabresto mesmo e deixou o instinto da besta traçar destino, enquanto ele espremia agonia. A ruana, na prontidão dos percalços, foi tropicando pelas veredas de serra acima, cortando no escuro, palmilhando o casco por onde o cascalho não tinha sido lavado para evitar tropicão. A mula media no faro o espigão nos seus procurados, aonde a tromba d'água não tivesse aberto voçoroca para correr. Só chegaram ao topo, com a chuva acalmando e enxergaram no fundo o sol que abria o dia. Silvano lavrou três cruzes com os galhos do próprio ingá grande. Colocou-as ao pé da árvore junto da cachoeira, aprumou as pedras no sentido das benções do céu e persignou-se. Enveredou pela tristeza, o único caminho que encontrou para seguir chorando.

HOLOCAUSTO

Há 50 anos chegava ao fim o julgamento de Auschwitz

A antiga Alemanha Ocidental estava em pleno milagre econômico quando teve de enfrentar seu passado: há 50 anos, terminava o julgamento dos crimes de Auschwitz. Um divisor de águas para vítimas, algozes e opinião pública

VOLKER WAGENER
Deutsche Welle-Brasil

A resposta causou indignação entre os espectadores. Wilhelm Boger, responsável por "interrogatórios" na seção política em Auschwitz, foi confrontado no tribunal com a "Barra de Boger", espécie de pau de arara inventado por ele.

Uma barra de ferro apoiada em duas mesas era atravessada entre os punhos amarrados e a dobra do joelho das pernas dobradas da vítima. Com a cabeça balançando para baixo, as nádegas e as genitálias ficavam expostos aos espancamentos brutais. "Eu não espancava até a morte", declarou Boger no tribunal, "eu seguia ordens".

O argumento de Boger era sintomático para todos os réus. Não se via nenhum sinal de remorso. Foi assim que, pela primeira vez, o Julgamento de Auschwitz, em Frankfurt, tornou público todo aquele horror.

Auschwitz, sinônimo do Holocausto

Quando o Exército Vermelho chegou ao campo de concentração próximo a Cracóvia em 27 de janeiro de 1945, na atual Polônia, encontrou ali ainda cerca de 7 mil prisioneiros. A maioria dos últimos 60 mil presos havia sido morta a tiros pouco antes pelos combatentes do esquadrão militar nazista SS ou forçada às chamadas marchas da morte em direção ao oeste.

Cerca de 1,1 milhão de pessoas foram mortas nos campos de extermínio nazistas entre 1940 e 1945: em câmaras de gás, com injeções letais, a tiros, espancadas. Tudo minuciosamente documentado.

Na opinião pública alemã, esses crimes permaneceram um tabu por quase 20 anos. Principalmente para a Justiça o lema era: "O passado deve descansar em paz!" O espírito da era Adenauer (o primeiro chanceler federal da Alemanha Ocidental, de 1949 a 1963) foi marcado por uma amnésia generalizada ou por uma ânsia de desnazificação.

A existência do Julgamento de Auschwitz se deve a uma obra do acaso. Durante um trabalho de pesquisa, um jornalista conheceu um antigo prisioneiro de campo de concentração no final de 1958. Nos últimos meses de guerra, o prisioneiro havia resgatado de um tribunal policial na Wroclaw em chamas alguns documentos já quase carbonizados. Ele os entregou ao jornalista, que, por sua vez, encaminhou os documentos para o então procurador-geral do estado alemão de Hessen Fritz Bauer, que logo reconheceu o potencial explosivo da descoberta aleatória: registros de execuções em Auschwitz.

Junto aos nomes dos mortos, estavam os de seus assassinos e o motivo da execução. O signatário era Rudolf Höß, o comandante do campo. A assinatura de Robert Mulka, que viria a se tornar mais tarde um dos réus do Julgamento de Auschwitz, também era facilmente reconhecível. Finalmente, estavam formadas as bases para um grande processo criminal contra diversas pessoas em diferentes funções. E, com ele, a possibilidade de tornar visível a sistemática de uma maquinaria de extermínio.

Em abril de 1959, a Corte Federal de Justiça da Alemanha encarregou o Tribunal Regional em Frankfurt e Fritz Bauer do Julgamento de Auschwitz. Tendo enfrentado a prisão durante a era nazista por ser judeu e social-democrata, Bauer pôde fugir para o exterior e escapar de um campo de concentração. Após o fim da guerra, ele se tornou um resoluto caçador de criminosos de guerra — não por vingança, mas para libertar o passado das agonias da sublimação.

Por esse motivo, para muitos representantes da política e da Justiça, ele era considerado um traidor. Bauer nunca esteve presente no processo propriamente dito, mas trouxe o julgamento para Frankfurt e, como chefe da Promotoria Pública, garantiu apoio a seus promotores. O que não era uma obviedade, pois Bauer era um dos poucos magistrados não relacionados ao nazismo e se sentia, com razão, isolado na Alemanha da época. "Quando deixo meu escritório, adentro território estrangeiro inimigo", descreveu certa vez.

O Julgamento de Auschwitz pôde começar em 1963 também porque em 1958 o Escritório Central para a Investigação dos Crimes do Nazismo foi instalado em Ludwigsburg. Até aquele momento, os crimes de guerra eram investigados somente de forma não coordenada.

Outra preocupação da Promotoria era encontrar pessoas dispostas a testemunhar. Muitos antigos prisioneiros de campos de concentração, que sobreviveram ao Holocausto, não queriam nunca mais pisar em solo alemão. Demorou até que ao menos uma testemunha, proveniente de um dos países dos quais os judeus foram deportados, pudesse ser convencida a vir a Frankfurt.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Testemunhas do horror

Passados 18 anos do fim da guerra, o processo iniciado em 20 de dezembro de 1963 confrontou os alemães com algo sobre o qual muitos não queriam mais ouvir falar. O Natal estava próximo e, novamente bem nutridos, os cidadãos do milagre econômico faziam compras próximo à prefeitura —o palco do processo do século – na Frankfurt ainda fortemente devastada pela guerra.

Dentro do prédio da prefeitura, foi iniciado o processo de número 4 Ks 2/63, queixa criminal contra Mulka e outros. Robert Mulka, ajudante do comandante do campo de extermínio de Auschwitz, era o mais velho dos 22 réus, dando assim nome ao julgamento. Foram 183 dias de audiências ao longo de 20 meses. A base do processo: o documento de acusação de 700 páginas. Além disso, a Promotoria Pública entregou à Justiça 75 pastas de documentos. Entre eles, livros com listas de mortos e registros do escritório do comandante sobre a comunicação de rádio no campo. Tudo foi reunido em cinco anos de investigações preliminares.

Em Frankfurt foram ouvidas 359 testemunhas, dessas, 248 eram antigos prisioneiros de Auschwitz. E o tribunal foi até a Polônia e inspecionou o antigo campo de extermínio —o que na época era politicamente impensável, já que a Europa ainda estava dividida em leste e oeste. Mas a Comissão Internacional de Auschwitz tornou isso possível e serviu de intermediadora junto ao governo polonês. Assim, os testemunhos de alguns réus puderam ser revidados: eles haviam afirmado nada ter visto sobre os assassinatos a partir de seus escritórios ou locais de trabalho.

Veredicto tardio

Quando a leitura das sentenças teve início, em 19 de agosto de 1965, todos os assentos reservados a visitantes estavam ocupados. Nos 20 meses anteriores, estiveram presentes por volta de 20 mil observadores do processo. O interesse era particularmente grande no exterior.

O que foi chamado pelo recém-falecido jurista, escritor e sobrevivente do Holocausto Ralph Giordano como "segunda culpa" —as décadas de fracasso da Justiça alemã (ocidental) frente ao resgate crítico do próprio passado— foi corrigido ao menos em parte com os veredictos do Julgamento de Auschwitz em Frankfurt.

Contra os principais réus, a Justiça estipulou longas penas de reclusão, às vezes, prisão perpétua. E definiu explicitamente que, mesmo segundo o direito nacional-socialista, os atos eram passíveis de punição.

Após o Julgamento de Frankfurt, o zelo investigativo da Justiça alemã em relação aos crimes de guerra nazistas arrefeceu claramente. Dos 6,5 mil homens da SS em Auschwitz somente 29 foram condenados, calculou o historiador Andreas Eichmüller. E demorou ainda 40 anos até que a chamada "negação de Auschwitz" —a afirmação de que em Auschwitz nenhuma pessoa teria sido assassinada ou que isso não era comprovado historicamente— também fosse passível de perseguição judicial. Desde abril de 2005, isso é crime de incitamento verbal ao ódio. CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

Deixar o sedentarismo é mais fácil que você imagina

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

Já é de conhecimento de todos que o sedentarismo é um dos maiores males da atualidade, sendo responsável diretamente pela morte de milhões de pessoas no mundo. Considerado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como o mal do século, ele está intimamente ligado a diversas outras doenças como obesidade, doenças cardiovasculares, doenças circulatórias, diabetes tipo 2, entre outras.

Mas o que muitas pessoas não sabem é que deixar de ser sedentário é muito mais simples do que parece. Entretanto, primeiro é importante entender corretamente o que é sedentarismo: Sedentário deriva do latim "sedere", que significa "sentar". Ele é definido como falta e/ou ausência e/ou diminuição das atividades físicas e esportivas. Devido às profissões da vida moderna nos escritórios e empresas e ao uso de meios de locomoção cada vez mais acessíveis, as pessoas passam muito mais tempo sentadas do que em pé, não realizando assim o mínimo de atividades físicas necessárias para uma vida saudável.

Para uma pessoa não ser considerada sedentária, é necessário que ela pratique ao menos 30 minutos de atividade física por dia, de forma leve ou moderada, contínua ou fracionada, somando 150 minutos na semana, isso é, extremamente possível independente de qualquer rotina: basta querer e não se apegar a desculpas.

Algumas pesquisas recentes relacionam taxas de mortalidade a quantidades de quilômetros percorridos por semana. Pessoas que percorrem por semana menos do que 5 quilômetros possuem uma possibilidade de óbito muito maior que pessoas que percorrem 20 quilômetros. À primeira vista isso parece muito, entretanto, se for dividido por vários períodos do dia e pelos dias da semana, isso será bem mais fácil de ser realizado.

Obviamente, a prática de esporte sistematizado em locais com a supervisão de um profissional de educação física é a melhor opção para sair do sedentarismo, mas, segundo pesquisas, um dos maiores motivos que levam as pessoas a não praticarem atividades físicas é a falta de tempo. Então, para essas pessoas, as atividades físicas devem ser incluídas em suas rotinas diárias. Algumas dicas simples podem ajudar a alcançar essa marca de 30 minutos por dia: Deixar de usar o carro, moto ou ônibus sempre que possível. Em várias atividades do dia a dia, como ir até a padaria ou até o supermercado mais próximo para pequenas compras, o carro pode ficar na garagem; pessoas que andam de ônibus podem sempre que possível descer em um ponto antes e assim caminhar até o local desejado. Atos simples assim podem somar minutos e passos importantes para uma vida mais ativa. No trabalho é interessantíssimo que algumas pausas sejam realizadas durante o expediente para a realização de pequenas caminhadas, dando preferência sempre para as escadas. Em casa, algumas tarefas simples, se forem pensadas como atividades físicas, podem ajudar, como passear com o cachorro, cuidar do jardim ou arrumar a casa sem pausas ou com um ritmo mais acelerado. E aquela que considero mais importante: transformar o ócio ou o lazer do fim de semana em um lazer ativo. Por que não trocar a tarde toda do sábado ou do domingo em frente à TV por uma caminhada em um local perto da natureza, ou voltar a usar aquela bicicleta guardada? Ou ainda voltar a praticar aquele esporte que você sempre gostou?

Pare e pense como essas pequenas mudanças no seu estilo de vida levarão você para perto desses 150 minutos semanais em movimento, melhorando sua saúde, sua autoestima e sua vida. Vamos movimentar.

FUTSAL

Pinhal-Futsal perde na estreia da segunda fase do Paulista

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No jogo de estreia da segunda fase do Paulista, no sábado, 15, a Pinhal-Futsal foi derrotada fora de casa pela A.A. Botucatuense por 3 a 1, em uma partida decidida nos minutos finais.

Com equilíbrio predominante no jogo, o primeiro tempo não teve gols para nenhum dos lados. Na segunda etapa, Willian, aos seis minutos, abriu o placar para a Pinhal-Futsal. Logo em seguida, aos sete, Renan empatou para os donos da casa.

Quando restavam dois minutos para o fim da partida, a Botucatuense se encaixou um contra-ataque, e Eder fez o gol da virada. No último segundo, a Pinhal-Futsal, jogando com o goleiro-linha perdeu a posse de bola, e Guilherme deu números finais à partida.

Hoje, 22, a Pinhal-Futsal recebe o time de Sertãozinho F.C., no ginásio da ADF, às 20h.

Feminino

Também no sábado, a equipe feminina da Pinhal-Futsal entrou em quadra, em partida válida pelo Metropolitano. O jogo foi realizado no ginásio da ADF, mas o time pinhalense não soube aproveitar o fato de ser mandante e acabou derrotado por 5 a 3 pelo Osasco/Portuguesa/Tiger. Com o resultado, as chances de classificação para a próxima fase são pequenas.

Logo no começo da partida, Jhenny abriu o marcador para a Pinhal-Futsal. Poucos minutos depois, Mariana e Bruna viraram o jogo para Osasco. Aos dez minutos, Carol empatou para o time pinhalense, e o primeiro tempo terminou empatado em 2 a 2.

No início da segunda etapa, Jhenny, mais uma vez deixou a Pinhal-Futsal na frente do marcador. Mesmo assim, a equipe não conseguiu segurar o resultado e Aline empatou o jogo.

Aos dez da etapa complementar, Silvana colocou Osasco novamente na frente. A mesma jogadora fez o gol que definiu o placar da partida.

A Pinhal-Futsal joga hoje, às 18h, no ginásio da ADF, contra a equipe de Bebedouro. O time pinhalense precisa vencer esse e o seu próximo jogo, além de torcer contra Marília para tentar a classificação.

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

CHICO RAMON

DIVULGAÇÃO

CONSOLIDANDO SONHOS

Milene de Castro Ferreira, Tamara Dias Lilla e Thaís Helena Benassi concretizaram um sonho: inauguraram na quinta-feira, 27, na rua Senador Saraiva, 60, a agência Lilla Comunicação **B2**

38ª FESTA DO CAFÉ

O grupo HJR, de Rodrigo Sandoval e João Pinhal, será responsável pela promoção da festa que será realizada entre 15 e 18 de outubro. Os ingressos começam a ser vendidos na próxima semana **B1**

CAPTURA DE IMAGENS

Na quarta-feira, 2, será comemorado o dia do repórter fotográfico, profissional responsável por narrar os fatos através da captura de imagens. Para falar sobre algumas experiências e, principalmente, sobre fotografia, o **JOP** entrevistou o jornalista André Montejano **B3**

Grupo assalta e ateia fogo em ônibus escolar

Na manhã de ontem, 28, um grupo assaltou e ateou fogo em um ônibus do transporte escolar rural de alunos das redes municipal e estadual. O veículo foi abordado por dois homens e uma mulher que ocultavam os rostos utilizando lenços e chapéus de palha por volta das 5h50, no trajeto da zona rural da Estrada Serra da Boa Vista. Na ocasião, pediram ao motorista e à monitora que descessem do veículo. Ninguém foi preso. R$ 25 e o telefone celular do motorista foram levados; já a monitora entregou R$ 200 e o celular. Ninguém ficou ferido. Os 40 estudantes atendidos pelo transporte público municipal não estavam no veículo. Em nota oficial, a Prefeitura informou que "está tomando as devidas providências para minimizar os transtornos aos estudantes, e afirma que alternativas estão sendo analisadas para viabilizar o acesso à escola. Nenhum estudante ficará sem frequentar as aulas, afinal, a gestão entende que é através do alicerce da educação que é possível construir um futuro melhor. Repudiamos de forma veemente tais ações violentas realizadas com intuito nefasto de confundir a sociedade. Violência, vandalismo e atos que atentem contra a integridade não podem ser tolerados. Esperamos que as investigações possam chegar com velocidade aos culpados e que a justiça possa punir com rigor os que colocam em perigo a vida dos pinhalenses e se acham juízes do povo".

REPRODUÇÃO

Prefeito, vereadores e comissionados de Andradas reduzem subsídios para amenizar déficit do município

Devido à crise financeira enfrentada pela prefeitura do município de Andradas, o prefeito Rodrigo Lopes (PMDB), em entrevista coletiva realizada no dia 12, explicou qual era a real situação financeira da cidade. Segundo ele, a oscilação de repasses aos municípios tem afetado diretamente o planejamento orçamentário e agravado a crise nas prefeituras. Em Andradas, só nos últimos três meses, o FPM sofreu uma queda de 35%. Assim, com o intuito de manter o equilíbrio das finanças públicas, o Executivo criou o decreto 1.603/2015. O inciso 1º do decreto prevê ao prefeito abdicar de até 15% de seu subsídio líquido. Vice-prefeito, agentes políticos —secretários, procurador geral e controlador interno— e os servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3 —gerente, coordenadores, auditor, diretor clínico e comandante da Guarda Municipal— poderão renunciar até 10% de seus subsídios e remunerações líquidas. Além da redução espontânea, o decreto proíbe a contratação de novos servidores até 31 de dezembro de 2015, bem como a concessão de férias regulamentares aos ocupantes de cargos comissionados, salvo demonstrada a necessidade e o interesse público, e promoção de estudos minuciosos para a redução dos custos de cada pasta, observando a preservação dos serviços essenciais prestados à população. A prefeitura possui despesa mensal de R$ 5,34 milhões. Em julho, o déficit apresentado foi de R$ 730,4 mil. A equipe de reportagem do **JOP** esteve em Andradas para entrevistar o prefeito Rodrigo Lopes e o vereador Hamilton Raimundo (PSD), presidente da Câmara Municipal. Rodrigo disse que a prefeitura de Andradas está vivendo um momento bastante delicado. "Atualmente, a cada R$ 100 de impostos, R$ 18 ficam para os municípios, e o restante vai para os governos estadual e federal. Quando colocamos as contribuições, elas não são divididas entre os estados e municípios, fica tudo na mão da União. O município acaba ficando com cerca de 10% daquilo que é arrecadado e com 80% das responsabilidades, como educação, segurança pública, saúde e trânsito, ou seja, é uma infinidade de atividades". **A5**

Em manobra política, vereadores evitam redução de salários

Uma manobra feita por 12 dos 15 vereadores de São João da Boa Vista antecipou a votação de um projeto que visava reduzir os salários dos parlamentares, não permitindo um debate amplo com a população. O projeto 9/2015, de autoria da vereadora Elenice Vidolin (PMDB), deu entrada na última sessão e, caso seguissem os trâmites normais, deveria ir para análise das comissões e ser colocado em votação somente na semana seguinte. O projeto reduzia o salário dos vereadores de R$ 4,2 mil para R$ 1,5 mil, aproximadamente. "A sugestão foi pensada para mostrar preocupação com o dinheiro público". Porém, cidadãos que têm interesse no tema foram pegos de surpresa quando o projeto foi colocado em votação na sessão de segunda-feira, 24. Em uma espécie de manobra política, os vereadores se reuniram em uma sala fechada e pediram que o projeto entrasse em caráter de urgência, ou seja, fosse colocado em votação naquela mesma sessão e sem um debate amplo com a sociedade. Elenice foi enfática e disse que o que aconteceu foi uma espécie de "mordaça" à população. "É muito séria essa atitude com toda a cidade de São João. Você pode ser a favor ou contra, mas não permitir que a população seja ouvida é grave". Caso os vereadores não voltem atrás no que ela diz que foi um erro, ela irá acionar o Ministério Público. A votação deste requerimento vai ocorrer na próxima segunda-feira, 31. **A8**

FOTOS: CHICO RAMON

IN LOCO A revitalização da praça da Independência segue sendo realizada, e serviços de iluminação e recuperação dos passeios já são observados. De acordo com o levantamento histórico realizado para elaboração do projeto, foi constatada a tipologia da iluminação decorativa que existia na sua inauguração. São dois tipos: uma luminária globosa e outra com três luminárias tipo candeeiro, distribuídas ao longo de toda a praça —nos detalhes. Próximo à fonte luminosa foi iniciado o trabalho artesanal com as pedras portuguesas, nas cores branca e cinza, que já definem os traçados. O prazo de finalização é de 20 dias

Açougueiros reúnem-se com autoridades locais para definir medidas de higiene

Na manhã de quarta-feira, 26, foi realizada uma reunião na Chácara Dr. João Ferreira Neves, no gabinete do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Na ocasião, foram discutidas as ações do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa) e da Vigilância Sanitária (VS) visando ao cumprimento de normas de higiene em açougues, que culminaram na lacração de açougue e condenação de carnes e linguiças, que provocaram protestos. Ficou definido que haverá visita técnica aos açougues para orientar seus proprietários a se adequarem às normas de higiene. **A4**

opinião

EDITORIAL

Sensatez política

Com a intenção de manter o equilíbrio das finanças públicas, o prefeito de Andradas (MG), Rodrigo Lopes (PMDB), promulgou o decreto 1.603/2015, que prevê redução de remuneração de todos agentes políticos e cargos comissionados C-3, além de outras medidas que visam reduzir os gastos públicos. O município contabiliza uma despesa mensal de R$ 5,34 milhões —em julho, o déficit apresentado foi de R$ 730 mil. Só nos últimos três meses, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sofreu uma queda de 35%, situações que têm colaborado para o surgimento dos déficits —já que os custos têm inflacionado e a arrecadação reduzida.

O decreto em vigor visa estabelecer medidas preventivas e contrabalançar as contas da Prefeitura. De acordo com o artigo 3º, "fica, desde já, aberta a possibilidade de renúncia espontânea de percentuais nos vencimentos líquidos dos agentes políticos e servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3, com a finalidade de colaborar com os ajustes financeiros a serem praticados pela administração municipal."

O inciso 1º prevê ao prefeito abdicar de até 15% de seu subsídio líquido. Vice-prefeito, agentes políticos —secretários, procurador geral e controlador interno— e os servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3 —gerente, coordenadores, auditor, diretor clínico e comandante da Guarda Municipal— poderão renunciar até 10% de seus subsídios e remunerações líquidas. Além da renúncia espontânea, o decreto proíbe a contratação de novos servidores até 31 de dezembro de 2015, bem como a concessão de férias regulamentares aos ocupantes de cargos comissionados, salvo demonstrada a necessidade e o interesse público, e promoção de estudos minuciosos para a redução dos custos de cada pasta, observando a preservação dos serviços essenciais prestados à população.

> Lopes afirmou ainda que se nos "próximos 60 dias os gastos gerais do município não caírem, podem acontecer novos cortes, incluindo a demissão de comissionados"

Com a redução, o município deve deixar de gastar R$ 15 mil por mês, mas a "economia esperada é em torno de R$ 300 mil". Lopes afirmou ainda que se nos "próximos 60 dias os gastos gerais do município não caírem, podem acontecer novos cortes, incluindo demissões de comissionados".

No Legislativo, cinco vereadores já aderiram "voluntariamente" com a redução de 15%; outro ainda deve consentir, mas não mencionou a percentualidade; dois irão discutir a ideia com o partido. A reportagem do **JOP** não conseguiu contato com um edil.

A proposta pode ser apoucada em relação ao déficit. No entanto, é o começo para quem tem como meta cortar o necessário para preservar o essencial. Uma forma de gestão prudente, não muito em voga nas atuais administrações públicas. A prudência política andradense poderá funcionar a contento. Agora, é aguardar.

ANTONIO CARLOS CAVALHEIRO DA SILVA

Resenha Pinpaulina 2015

Iniciamos a 32ª edição da Pin-Pauli no final de janeiro 2015. Coletamos opiniões por e-mails e Facebook direcionados aos pinpaulinos dos eventos anteriores e surtiram o efeito desejado. Concomitantemente, correu notícia que havia outros interessados em reeditá-la. Contando com eles e na união de forças, levamos essa edição avante que, sem dúvida teve excelente resultado e coroada de êxito.

Só não sabe, ou não viu seu sucesso quem dela não participou. Foram muitas reuniões. Lutamos até contra a burocracia, combatida com istas do século 21, atrelados à informática e à web, na esperança de contrariar a mesmice, atualizar e renovar anseios. Do projeto audacioso, por mim idealizado, muita "coisa" ficou de lado, afinal o "money" rareava e a reflexão exordiou. Refletimos muito sobre o projeto.

O incentivo vindo desses nobres amigos nos dava forças e alimentava nosso ego, embora a situação não parecesse normal, mas combatemos o bom combate e vencemos. "Estudantes da vida", esses nobres contribuintes, garbosos, de reminiscente época áurea de suas juventudes, agora inovada e unida pela participação de novos jovens, dos quais esperamos a assunção das diretrizes para o ano vindouro.

Temos esperança na juventude pinhalense e na renovação proposta. Acreditamos que este artigo é uma convocação para já iniciarem um movimento similar ao "pinpaulino". A exemplo dos jovens andradenses, nos idos dos anos 60, que, ansiosos pela descontração das férias de julho, com nosso apoio e ajuda, iniciaram a "Fuga-Apa", Fuga: Fugitivos Andradenses; Apa: Andradenses que Permaneciam em Andradas, movimento idêntico à Pin-Pauli e reflexo da Mac-Poli (receita dos fundadores pinpaulinos). Esses "antigos" jovens das décadas de 60, 70 e 80, desenvolveram conquistas, amizades, amor ao desporto, à educação e formação física, construíram suas personalidades, ocasião que amores brotaram permanecendo até hoje, alicerçados pela cultura e bem-aventurança. Tudo criado pelo ímpeto saudável de competir e vencer, como são os objetivos da vida, o das olimpíadas —sede no Brasil em 2016—, dos jogos Pan-Americanos e outros. Ora, engalanando o portal da cidade com as cores das competidoras e faixas de boas vindas aos visitantes, cientes que as competições realizadas —25— no Poliesportivo —vôlei, basquete, e futsal—, no Clube Caco Velho —sinuca, xadrez, tênis de mesa e damas—, com exímios competidores, transcorreram conforme esperado, coroados com o mesmo sucesso do desfile iniciado, na sexta, 24 de julho, da E. E. C. Leme, com a queima de fogos de artifícios em todo percurso, pessoas imbuídas de representar e carrear os méritos pinpaulinos, com as elegantes e lindas rainhas, jipeiros, bicicletas, atletas, bandeiras da Pin e da Pauli, presença da mídia —jornais, rádio e tv— fanfarra do TG e a especial apresentação da Escolinha de Comércio, acompanhada pelos figurinos das versões dos Nhô Pin(s) e Dr. Pauli(s), culminando com a abertura protocolar no Cine Teatro Avenida; entoados os hinos; nacional e municipal, discursos de diretor da Pin-Pauli e do prefeito, e o ponto alto da cerimônia, a apresentação da Banda Filarmônica Cardeal Leme e de João Batista Acaiabe, com cerimonial de Mario Henrique Barros e Ligia Souza, aos quais agradecemos. Presentes, fundadores e amigos da Pin-Pauli. Um botão de rosa foi entregue às esposas e rainhas, carregado de amor, representando esperança e o orgulho deste fato que foi o propulsor da juventude de então e incentivo àquela "jovem guarda". Homenagem póstuma foi prestada aos ex-pinpaulinos Carlos B. L. Costa (Xina) e Nenê Gória, mencionada na revista editada deste ano, de Vinicius Alvarenga. Sábado, 25 de julho, à noite na boate Cocoon do Recreativo, em congraçamento musical, foi entregue pelo prefeito Zeca Bene, menções honrosas aos que trabalharam e troféu à equipe vencedora, tendo como ganhadora final a laureada Pin-Pauli, aplaudida por todos. Enalteço o trabalho de amigos que trabalharam com denodo, objetivando levar avante o evento e demonstrar o slogan, assim definido: "Pin-Pauli - o maior evento estudantil, esportivo, social e cultural de Espírito Santo do Pinhal", são eles; Paulo R. Tessarini e J. Fernando Sossai, juntos, formamos a diretoria, e a ajuda dos apoiadores: Supermercado Biazoto, Drogavip, Marmoraria Sugramar, Ric Confecções, Tibiriçá Seguros, Transportadora Pinhalense, a ajuda da Imobiliária Valentini e Gualhardo Corretores de Café, José Benedito de Oliveira, prefeito, o Departamento de Esportes e as diretorias da Recreativa e do Caco Velho.

ANTONIO CARLOS CAVALHEIRO DA SILVA, primeiro secretário da 32ª Pin-Pauli

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL

Aos candidatos aos cargos no Executivo e Legislativo em 2016

Assim como muitos, tenho perguntas a todos que em 2016 desejarão administrar a cidade de Espirito Santo do Pinhal e deixo aqui em aberto o espaço que ocupo desta coluna —até 2300 caracteres, com espaço—para as respostas.

1ª – Qual é a vocação da nossa cidade?

Sabendo que industrial não é uma boa opção tendo em vista que Mogi Guaçu já é industrial e comercial também não, pois temos São João da Boa Vista —que também se torna industrial— e Campinas há poucos quilômetros e contando com comércio bem superior ao que já temos.

2ª – Quais medidas que pretendem tomar para cuidar mais da nossa cidade quanto ao desrespeito às calçadas entulhadas de material de construção ou entulhos ou por mesas de lanchonetes, quando sabemos que ela é pública e para pedestres.

3ª – Como será encaminhada a questão da Regulamentação da Lei do Sossego e Bem Estar Público, pois há 10 anos essa questão vem sendo solicitada, quando a perturbação que carros de propaganda volante, com som acima do suportável, vem praticando esse desrespeito a saúde da população, sem enumerarmos os bares, lanchonetes, vizinhos barulhentos, pequena indústrias ao lado de moradias etc ?

Toda vez que um cidadão ou cidadã recorre a PM a resposta é a mesma: "nada podemos fazer pois a Lei não está regulamentada". Ou orientam para que façamos BO —que geralmente é feito com contumácia— que, quando encaminhados ao Fórum, resultam e uma cesta básica ao perturbador por ser considerada "contravenção penal", ou, quando não, somos criticados pelos funcionários e até mesmo amedrontados —nada difícil para aqueles que não tem experiência policial.

4ª – Que providências tomarão para que o Núcleo Histórico, protegido por legislação, não seja desfigurado com intervenções inadequadas e que possamos ter a segurança que o Poder Público está atendo às demolições que ocorrem na clandestinidade?

Estas são as primeiras. Aguardamos as respostas que podem ser enviadas a mim, aos cuidados da redação d'**O Pinhalense** —redacao@opinhalense.com.

Leitores que tenha outras perguntas podem me procurar pessoalmente.

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL é aposentada

CARTA E E-MAILS

Congratulações

Congratulo-me com a equipe desse conceituado veículo de comunicação, que no zelo de suas prerrogativas legais, cumpre a sua missão de bem informar a sociedade pinhalense na promoção e defesa da lisura necessária ao bem estar comum da sociedade em geral. Aproveito o ensejo para externar a minha admiração pela postura elevada e consequente do nosso promotor Raul Ribeiro Sóra, que apreciou o episódio que envolve o edil Kleber Scalese Junior, que de forma inconsequente e até inadmissível feriu a ética e a moralidade, no exercício de sua função pública com o total desprezo aos eleitores que o elegeram para zelar pelo o bem-estar e segurança da sociedade de pinhalense. Além do absoluto desrespeito aos postulados dos saudosos Mario Covas e Almir Gabriel, dentre outros ilustres fundadores do PSDB cujo postulado era o de promover a lisura e probidade, na administração pública de nosso grandioso País.

Resta-nos portanto, exercitar a nossa cidadania em sua plenitude e continuar atentos e vigilantes, às atuações dos membros dessa augusta Casa para evitar que a nossa Câmara Municipal não seja fadada a condição de mero "abrigo de delinquente confesso ".

Atenciosamente,

Wilson Correa de Moura

Nem tudo está perdido

A coluna do jovem Eduardo Rezende da edição 69, de 15 de agosto, sob o título "Quem bate a panela?," deu a este pinhalense octogenário, a certeza de que nem tudo está perdido e de que dias melhores hão de vir a este País. Quando faz contraponto ao enxurilho de facciosidades que se escrevem diariamente nos jornais e, principalmente, nas redes sociais, o jovem colunista dá um alento àqueles que acreditam que ainda há pessoas que pensam por si. E quando essas pessoas são jovens, o alento é bem maior. Apenas para exemplificar: trechos extraídos do artigo acima referido "Não votar em Dilma por não acreditar em sua proposta ou plano de governo é uma coisa totalmente diferente de não querer aceitar que é ela quem foi legitimamente eleita para representar o povo —e que assim será." e "Quem bate panelas é quem quer voltar aos tempos em que só alguns as tinham cheias. É quem quer voltar ao tempo em que a comida farta e variada, feita pela empregada, só era colocada na mesa do patrão; é quem se recusa a abrir os olhos para o governo que também privilegia o elevador de serviço; é quem quer a panela cheia só para si."

José Clástode Martelli

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil — DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Produto Interno Bruto ou felicidade

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Perseguir freneticamente o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) não quer dizer que isto vá proporcionar a felicidade a uma sociedade. Esse debate já ganhou exposição na ONU sob o patrocínio do Butão. Este, com o apoio metodológico de pensadores Universidade de Columbia, propõe que o PIB seja substituído pelo FIB, ou Felicidade Interna Bruta, ou seja, além do crescimento econômico, é necessário auferir qual o grau de bem estar que essa economia proporciona. Ou seja, não se pode destruir o equilíbrio ecológico comprometendo assim as possibilidades das futuras gerações satisfazerem as suas necessidades e esperanças. Porém, não é possível continuar com um crescimento atrelado a um consumismo desenfreado, a uma ânsia pelo resultado sempre maior a cada ano. As metas de crescimento sempre são acima do ano anterior em uma espiral como se tudo fosse infinito. Não é. Matéria prima, água, pureza do ar, alimentos, oceanos são finitos. Como pode uma natureza finita ser o mote de uma economia sempre em crescimento? Vai chegar uma hora que vai ter que parar, ou se encontrar uma nova estrada para ser explorada nos moldes do capitalismo que conhecemos hoje. O espaço sideral? Talvez.

É impossível fazer o processo histórico retroceder. Não dá para passar do capitalismo informacional atual ao feudalismo medieval, onde as pessoas produziam apenas o suficiente para não morrer de fome. Todo o conhecimento obtido no século atual já está absorvido pela humanidade e cada vez mais pessoas fazem uso dele graças à internet e seus filhotes. Atualmente, a renda do mundo é de 65 trilhões de dólares, e aumenta, em média, 3,5% ao ano. É uma economia concentradora de riquezas e geradora de desigualdades globais, quando apenas o investimento de

> As metas de crescimento sempre são acima do ano anterior em uma espiral como se tudo fosse infinito. Não é. Matéria prima, água, pureza do ar, alimentos, oceanos são finitos

100 bilhões de dólares anuais seria suficiente para debelar a fome e a miséria no mundo. No entanto, sobram smartphones e falta água em regiões pobres e ricas do planeta. A natureza está fazendo o que o capitalismo não conseguiu: democratizar a fome e as ameaças de danos irreversíveis do planeta.

O comunismo perdeu com a queda dos regimes soviéticos, um sistema que sabia distribuir a riqueza, mas não sabia como produzi-la em larga escala. O capitalismo desenvolveu de maneira eficiente a produção de riquezas mas não soube distribuir. Os mecanismos existentes não são suficientes para pulverizar a riqueza e permitir que quem nada tem, possa ter alguma coisa. Mas ou o sistema se adequa a essa realidade gerada em suas entranhas, ou vai motivar uma luta de classes global entre os que têm contra os que não têm, porfia que vai ocorrer em um ambiente poluído, de ar irrespirável e que talvez ninguém sobreviva. Caminhamos para o Planeta dos Macacos, ainda que a hecatombe não seja uma bomba nuclear, mas a difusão da miséria, fome, o desemprego e a degradação do meio ambiente. Esse cenário vai ficar mais visível em 2030. A visibilidade proporcionada pelas redes sociais vai expor as contradições do sistema e alimentar os movimentos e conflitos. Ninguém está dizendo que vivemos a fase superior do capitalismo e depois disso ele acabará, como disse Lênin. Resta-nos a difusão de ideias sobre como implantar o FIB de uma forma pacífica e acelerada.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A Câmara Municipal realizou sessão extraordinária na terça-feira, 25, às 11 horas para discutir projetos de autoria do Executivo e de vereadores que tramitavam pela Casa. Na sessão, os cinco itens que estavam na pauta foram aprovados.

84/2015

Na discussão e votação do Projeto de Lei Complementar 84/2015, do Executivo, que altera os artigos 6, 13, 34, 45 e parágrafos do artigo 17, da lei nº 3.063/06 e dá outras providências (Plano Diretor), a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), disse que o Plano foi definido em 2006, mas em 2016, será necessária uma revisão.

"Ao longo desses dez anos, algumas alterações já aconteceram, e a de hoje foi submetida a uma audiência pública, junto a uma discussão. Nessa alteração, algumas áreas que pertencem à zona rural, vão se tornar áreas de expansão da zona urbana, então, sou favorável à aprovação para que os desenvolvimentos na área habitacional da cidade possam acontecer", pontuou.

Marco Antonio da Rocha (PMDB), falou das modificações previstas no artigo 3º, que modifica os parágrafos 3, 4 e 5 do artigo 17. "Antes, a medida era de 10 metros de rua, e dois metros de calçada em cada lado. Agora, com a nova redação, vai diminuir um metro de rua e aumentar meio metro de cada lado das calçadas. Aqui, também fala que em área de interesse social, as ruas medirão oito metros e cada lado da calçada, dois, somando 12. Hoje, se a gente for ver aqui as atas de reuniões, há ruas com 7,16m, 7,80m, enfim, acho pequenos os oito metros", falou.

Marco disse que, no seu ponto de vista, é um regresso aceitar o mínimo das metragens, que antes era de 10 metros e, com aprovação do projeto, passa a ser nove. "Eu vejo a dificuldade quando tem um caminhão estacionado em algumas ruas e não é possível passar com veículos. Na Droga Vip, na rua Francisco Glicério, não se passa. Dois carros estacionados, com um de cada lado, o terceiro não passa. É um erro do passado, mas esse erro não vai justificar fazer agora ruas com metragem menor. Se na nossa bandeira vem escrito ordem e progresso, eu acho que nós não estamos caminhando para isso diminuindo tamanho de rua e aumentando meio metro de calçada. Se fosse no centro, aumentar meio metro de calçada seria justificável, mas aumentar em um bairro? Qual o fluxo de moradores em uma calçada, no Dadá Marinelli, por exemplo?", questionou.

Carol Delbin argumentou que nas áreas de interesse social, locais cujas mudanças acontecerão, não vão se configurar grandes fluxos como da zona central. "Esses bairros vão ter uma redução no trânsito e não estão no fluxo que o Marco destaca. Temos, realmente, complicações em algumas vias que o nosso departamento de trânsito vem colocando impedimento de estacionamento quando solicitado. Já resolvemos vários problemas. Mas quando falamos em áreas de interesse social, é importante destacar que elas não têm esse fluxo".

O presidente José Gilberto Viola (PP) disse ser preciso cautela nessas análises, uma vez que o número de veículos em Espírito Santo do Pinhal vem aumentando, e é preciso espaço para o tráfego. "Nós não podemos ter rua com menos de oito metros de leito carroçável. Acho que é pertinente o que o vereador Marco Antonio colocou".

Reinaldo Gomes da Silva, do PSDB, falou dos acontecimentos no bairro Monte Alegre, local onde mora. "Vamos supor, se o fluxo aumenta e coloca um lado da rua na contramão, na frente da minha casa eu não vou querer, não concordam? Tem que aumentar a rua para o fluxo ser maior".

Carol rebateu, dizendo que não colocam na contramão, mas impedem o estacionamento em um determinado lado das ruas. "O estacionamento não é na contramão, na verdade, fica proibido que se estacione nos dois lados da rua".

Mesmo assim, Reinaldo disse que o morador que tiver o seu lado impossibilitado de estacionar ficará insatisfeito. "Vai colocar na contramão justo o lado da minha casa? E do outro? O cara também não vai querer. Então tem que ficar livre para os dois lados e possibilitar a passagem dos carros", pontuou.

Marco Antonio da Rocha informou que esse fato aconteceu na rua Renato Costa Bonfim, no Jardim Centenário. "Nem passarinho não passa lá por causa dos carros que ficavam na rua. Então, proibiram estacionar de um dos lados, e o pessoal que não tinha garagem, teve que estacionar nas casas dos vizinhos. Eu estive no local, por isso estou falando".

Na votação, o projeto foi aprovado por sete votos a um, e Carol Delbin fez algumas observações sobre a redução da largura das ruas e aumento das calçadas. "O aumento da metragem de calçada é pra considerar a acessibilidade de cadeirantes, a colocação de lixeiras, plantação de árvores. E o fluxo de veículos nessas áreas, é menor do que a parte central, por isso sou favorável".

Único vereador contrário, Marco Rocha disse entender a necessidade de adequações de acessibilidade, mas, segundo ele, é preciso um pensamento macro na cidade, porque é possível que haja aumento no número de veículos nos próximos anos.

PR 3/2015

Na discussão do Projeto de Resolução 3/2015, que altera o inciso 2, do artigo 306, do Regimento Interno, para aumentar a punição de 30, para até 120 dias, de vereadores que tenham conduta desconformes com o cargo para qual foram eleitos, João Bertoldo Sobrinho (PSD), acrescentou uma emenda, explicada por ele.

"É referente à falta que cometeu o vereador Kleber Scalese Junior, que foi punido por 30 dias. Então o projeto passa a pena para 120 dias, na próxima legislatura. Eu faço uma emenda, para quando tiver uma penalidade como essa, além de ser punido, se o vereador fizer parte da mesa, seja como presidente, vice-presidente, 1º ou 2º secretário, ele seja destituído automaticamente do cargo. Nesse mês de agosto (período da punição de Scalese), nós estamos sem vice-presidente, e o presidente não pode usar a Tribuna. O vereador (Kleber Scalese Junior) se afastou de presidente do PSDB, de líder do prefeito, mas não do cargo de vice-presidente da Casa. Agora não cabia a nós, parceiros dele, pedir que ele se afastasse ou sua destituição, porque ficaria ruim para nós. Então com essa emenda, realmente se acontecer algum caso assim novamente, o vereador será destituído automaticamente do cargo para que não se aconteça mais a mesma coisa. 30 dias do mês de agosto e a Casa está sem vice-presidente. Isso não pode acontecer", explicou.

FOTOS: CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

João Bertoldo

Em defesa da Casa

Ao final da sessão extraordinária, Viola disse que sairá 'ao seu estilo' em defesa da Câmara Municipal. De acordo com o que foi dito pelo vereador, há uma campanha sórdida tentando denegrir a imagem da Casa.

"Se alguém acha que vereador merece ganhar pouco, deve primeiro vir aqui discutir conosco, primeiro vir saber o que fazemos na Casa. A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal é 12ª colocada em subsídios. O subsídio é menor que Vargem Grande do Sul, Aguaí, menos da metade do que Itapira, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista e Engenheiro Coelho. Temos um dos menores subsídios da região, estamos aqui todos os dias. Lutamos pelo Município como nenhuma Câmara. Quero que as pessoas que estão dizendo que temos que reduzir os subsídios nos procurem, que venham aqui mostrar porque nós não devemos ter o subsídio que nós temos", falou.

O vereador disse que o valor do subsídio livre recebido pelos legisladores em Espírito Santo do Pinhal é de R$ 2.300. Ele também disse que melhorias, como a instalação de uma UTI na cidade, acontecem por causa da Câmara Municipal

"Nós somos responsáveis por Pinhal ter uma UTI. Essa Casa que levantou a bandeira. Será que nós não merecemos ganhar nada? Eu gostaria que quando alguém se referir, por favor, venham aqui ver o que o vereador faz. Eu vou entrar nessa briga, no meu estilo", finalizou.

Aprovados

Projeto de Lei Complementar nº 84/2015, do Executivo, que altera os artigos 6, 13, 34, 45 e parágrafos do artigo 17, da Lei nº 3.063/06 e dá outras providências (Plano Diretor).

Projeto de Lei nº 85/2015, do Executivo, que dispõe sobre a criação de loteamentos urbanos fechados no Município de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências.

Projeto de Lei nº 90/2015, do Executivo, que altera o artigo 2º, da Lei Municipal nº 2078/1994.

Projeto de Lei nº 91/2015, do vereador José Gilberto Viola, que altera dispositivos da Lei nº 3.657/11, que autoriza a Câmara Municipal a prestar homenagem a "Dez Pinhalenses Nota Dez", na forma que especifica.

Projeto de Resolução nº 03/2015, de autoria do Vereador José Gilberto Viola, que altera o inciso II, do artigo 306, do Regimento Interno, acrescido de emenda única, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho.

Por que ninguém de classe média ou alta é "chacinado"?

LUIZ FLÁVIO GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

O processo de mexicanização da nossa violência institucionalizada continua dando passos largos. A prosseguir assim, nossa guerra civil permanente não declarada —veja Luís Mir, Guerra civil— vai alcançar os objetivos destrutivos desejados. Aliás, "O objetivo da guerra [de todas as guerras] não é morrer por seu país, é fazer com que outros bastardos morram por ele [ou nele]" —George Patton. Bastardos não são os membros das classes médias e altas —as classes proprietárias. Na hora do alistamento geral para a guerra contra o Paraguai os senhores proprietários prometeram alforria aos seus escravos que fossem "lutar pelo Brasil". Claro que milhares deles não voltaram!

Por detrás da guerra civil brasileira visível há uma guerra invisível, que o povo sem senso crítico ainda não enxerga: trata-se do ódio dos senhores —aristocratas— neofeudais e dos pequenos burgueses —patriciado— contra as classes assalariadas —proletárias— ou marginalizadas —lumpemproletários—, compostas de não proprietários. A essas classes pertencem tanto os policiais —que assassinam e que morrem— quanto os mortos. Ninguém da classe média ou alta é exterminado em chacinas. Tampouco essas classes fazem parte das hierarquias bases das corporações. Para o neofeudalismo, os assassinatos persistentes de lumpem contra lumpem não são violações dos direitos, sim, limpeza, faxina, profilaxia, assepsia.

Até o advento da ditadura civil-militar —1964-1985— estudávamos todos —classe média e assalariados, pequenos proprietários e não proprietários— na mesma escola. Eu fiz parte dessa convivência. Filhos da classe média e filhos dos trabalhadores vivíamos todos juntos —e havia muita solidariedade. Aprendíamos as mesmas lições, a mesma cultura, os mesmos valores. O arrocho salarial avassalador —imposto pelos senhores neofeudais, para promover seu mais rápido enriquecimento—, o incremento da desigualdade —os civis-militares se apoderaram do País com Gini de 0,53 e o entregaram com Gini de 0,61: Gini é o índice que mede a desigualdade; quanto mais próximo de 1, mais desigual o país— e o congelamento dos investimentos sociais na área da educação, saúde, mobilização, transportes urbanos etc. dizimaram os serviços públicos.

Melhoramos em termos de infraestrutura energética, transportes, mas os serviços públicos viraram pó —ou algo próximo disso. Foi aí que se deu a ruptura das classes médias com as classes assalariadas

> As chacinas dos últimos tempos possuem uma característica comum: os mortos são atingidos por atacado. Isso revela que não se trata de pura vingança, sim, de assassinatos coletivos para amedrontar a população

e marginalizadas: quem podia —e quem pode— corre —ou correu— para a privatização da saúde, da educação —escolas particulares—, do transporte individual etc. Os serviços públicos ficaram para os pobres, os desamparados, os assalariados proletários, os marginalizados. O ódio dos senhores neofeudais contra as classes não proprietárias impregnou a alma dos pequenos burgueses —pequenos proprietários—, que abandonaram à própria sorte todos os usuários de serviços públicos —que passou a ser o eufemismo identificador das classes "inferiorizadas".

Mas não se pode dizer que a civilização não avança no Brasil. A cada chacina há inovações: nas matanças faroestes muito mais pessoas são atacadas de maneira cada vez mais cruel. Há sempre uma maneira nova ou diferente de exterminar. Nas chacinas de Osasco e Barueri destruíram a vida de 18 pessoas. São cidades que já não contam com população, sim, com sobreviventes —o IBGE fará o devido ajuste. Mais uma noite alucinada de extermínio coletivo. Novo capítulo da guerra civil permanente —não declarada. Matam-se policiais por vingança —dois por dia, no Brasil. Matam-se civis de forma cada vez mais cruel para manter a população assalariada ou marginalizada —cota dos não proprietários— em estado permanente de medo. "A PM existe para matar" —diz o discurso neofeudal.

Um PM da Rota foi o primeiro a ser preso pelas chacinas. A Corregedoria da Polícia Militar já falou em "bandidos" dentro da polícia, que formam crimes organizados de justiceiros. As chacinas dos últimos tempos possuem uma característica comum: os mortos são atingidos por atacado. Isso revela que não se trata de pura vingança, sim, de assassinatos coletivos para amedrontar a população. Os mortos são usados para gerar medo nos vivos —ou melhor: nos sobreviventes. É a instrumentalização do humano —abominada por Kant— promovida por desumanos. Desumanização do humano —que virou homo sacer, como diz Agamben; humano que pode ser destruído impunemente.

INAUGURAÇÃO

Pinhal recebe nova casa de salgados

Na terça-feira, 24, foi inaugurada uma loja da franquia Carol Coxinhas em Espírito Santo do Pinhal. Uma porção de aproximadamente 15 salgados será vendida por R$ 2,50

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Na manhã de terça-feira, 24, foi inaugurada uma loja da franquia Carol Coxinhas em Espírito Santo do Pinhal. O espaço conta com estilo moderno, internet, carregadores de celulares e espaço dedicado para as crianças. Segundo a empresária Rebeca Camargo, proprietária da loja, o estabelecimento, a princípio, oferecerá aos seus clientes nove diferentes tipos de produtos. "Vamos oferecer coxinhas, quibes, coxibes e bolinhas de queijo; bolinhos de calabresa, pizza e bacalhau; além de chocoxinhas e churros. Vamos trabalhar com pequenas e grandes porções. Uma porção de aproximadamente 15 salgados será vendida por R$ 2,50".

Rebeca Camargo

Rebeca, que também é proprietária do Baitakão, explicou como surgiu a ideia de abria a franquia no Município. "Em caso de chuva ou vento muito forte, eu preciso fechar o meu estabelecimento [Baitakão]. Então, comecei a procurar algumas alternativas, e surgiu a ideia da de abrir uma loja da Carol Coxinhas. Fui conhecer as lojas e achei um padrão interessante, com preços acessíveis, e foi então que resolvi abrir".

O estabelecimento funciona na praça Treze de Maio.

Franquia

Atualmente, a franquia possui quatro lojas na região, nas cidades de Andradas, Poços de Caldas, Mogi Guaçu e Espírito Santo do Pinhal. No mês de setembro mais três lojas serão abertas, nos municípios de Alfenas, São João da Boa Vista e Piedade. Caroline da Costa Martineli, proprietária da franquia, estuda a possibilidade de abrir lojas também no estado do Rio de Janeiro.

FOTOS: CHICO RAMON

Ambiente da casa de salgados tem estilo moderno para receber clientes

REUNIÃO

Açougueiros reúnem-se com autoridades locais para definir medidas de higiene

Haverá visitas técnicas aos açougues para orientar os proprietários a se adequarem às normas de higiene como, por exemplo, ter um local separado para manipular produto cru e assado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na manhã de quarta-feira, 26, foi realizada uma reunião na Chácara Dr. João Ferreira Neves no gabinete do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Na ocasião, foram discutidas as ações do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa) e da Vigilância Sanitária (VS) visando o cumprimento de normas de higiene em açougues, que culminaram na lacração de açougue e condenação de carnes e linguiças, provocando protestos. Um grupo de açougueiros esteve reunido com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), com o presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, o coordenador da VS, Fábio Carrião, a responsável pelo Simpoa, Georgiana Aires Brito, e o secretário de Saúde, William Baena; participaram também os diretores de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Barbosa; do departamento jurídico, Alexandre Costa Freitas Bueno; e o chefe de gabinete da Prefeitura, Luiz Antonio de Rezende Filho.

Ficou definido que haverá visita técnica aos açougues para orientar seus proprietários a se adequarem às normas de higiene como, por exemplo, ter um local separado para manipular produto cru e assado. Enquanto se aguarda a visita técnica, os açougues continuam funcionando normalmente.

O açougueiro José Francisco de Araújo perdeu 80 quilos de linguiça e espetinhos de carne que, segundo a VS e o Simpoa, eram clandestinos, sem origem, e estavam com prazo de validade vencido. No entanto, Araújo afirmou que os produtos que foram jogados fora tinham notas fiscais e estavam frescos. Sobre a reunião, disse que iniciativa foi positiva porque foi feito um acordo para atender a população de forma mais adequada. "Agora vamos ter um prazo para se adequar à lei".

O açougueiro Cláudio Ribeiro também faz uma avaliação positiva do encontro. "Temos de dar uma solução para tudo. Neste caso, conseguiu-se um acordo para deixar os açougueiros trabalharem visando ao bem-estar da nossa clientela".

Termo de compromisso

O diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Barbosa, explicou que nas próximas duas semanas, técnicos do Simpoa e da VS visitarão cada estabelecimento para orientar o que precisa ser feito a fim de atender às normas de higiene e, dentro de 60 dias, serem elaborados projetos de adequação por parte dos açougueiros, que deverão assinar um termo de compromisso para que as melhorias sejam efetivadas. "Não queremos prejudicar o faturamento dos açougues que são fonte de sustento de várias famílias, mas essa atividade precisa seguir os parâmetros legais".

Consenso

O presidente da Câmara, José Gilberto Viola, que foi procurado por açougueiros, ressaltou que se chegou a um bom senso para ao mesmo tempo atender às normas sanitárias e permitir o trabalho dos açougueiros, sem impedi-lo de trabalhar. "Vamos dar um prazo para que eles se adequem à lei, o que não podemos é fechar o açougue, impedindo o açougueiro de ganhar o seu sustento. Também não podemos fazer politicagem com esse assunto, devemos sempre ouvir as partes envolvidas para se chegar a um consenso, o que ocorreu. Desde o início, era esse o meu pedido".

ANOTANDO

CHICO RAMON

Serão etapas que teremos de vencer com cuidado, mas elas certamente serão vencidas

JAQUES CASALECCHI, provedor do hospital, sobre as próximas etapas para instalação da UTI

Se havia a possibilidade dele escolher entre comparecer à Câmara, que fica nesta comarca, e jogar futebol em uma cidade que dista mais de 200 quilômetros de distância, assim, escolheu ele a segunda opção, violando o princípio da moralidade, que rege todos os atos daqueles que desempenham atividade pública

RAUL SORÁ, promotor de Justiça, em seu relatório de Ação Civil Pública do caso Scalese

A participação popular é muito importante no combate à corrupção, na fiscalização e na coibição destas práticas tão condenáveis

CARLOS MARCÍLIO, presidente da OAB-Pinhal, sobre o combate à corrupção

Outro dia estávamos conversando, são 25 viagens/dia, para 15 veículos. Tem que ser artista para encaixar tudo

TONI ZIBORDI (PSD) sobre a frota de veículos da saúde

O autor escreve um livro ou uma novela, e coloca, no primeiro capítulo, duas mulheres se beijando, querendo impor uma cultura em nossa vida. Aquele é o autor. Agora o escritor tem uma visão diferenciada do mundo. Todo escritor tem, dentro dele, a expectativa de melhorar o mundo

JOSÉ GILBERTO VIOLA (PP) sobre o dia do escritor

Para escrever, é preciso poesia. Não me refiro à arte de criar versos. Poesia vai além disso. Ela é a essência do puro viver. É quando pensamos o mundo de outra forma. O escritor só o é, quando conhece a poesia

PAULO ROMÃO, escritor homenageado pela Câmara Municipal

Quando há a reincidência, aí sim é encaminhado ao departamento de trânsito. Mas toda multa é cabível de recurso, e os três pontos são perdidos porque é uma multa leve de trânsito e é o que o código rege

JEFERSON ALMAGRO, responsável pela Zona Azul

Quando chove lá, fica tudo inundado. Já pedi para o prefeito. Foram lá, olharam, olharam, olharam, colocaram uma ripa, mas não resolveu

REINALDO GOMES (PSDB) sobre o posto de saúde da Dinda

EXECUTIVO

Prefeito, vereadores e comissionados de Andradas reduzem subsídios para amenizar déficit do município

O prefeito Rodrigo Lopes diz que após estudos, chegou à conclusão de que o viável seria o decreto abrir a possibilidade de uma renúncia espontânea de parte do salário. Vereadores também aderiram ao decreto e devolverão recursos à Câmara

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Devido à crise financeira enfrentada pela prefeitura do município de Andradas, o prefeito Rodrigo Lopes (PMDB), em entrevista coletiva realizada no dia 12, explicou qual era a real situação financeira da cidade. Segundo ele, a oscilação de repasses aos municípios tem afetado diretamente o planejamento orçamentário e agravado a crise nas prefeituras. Em Andradas, só nos últimos três meses, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) sofreu uma queda de 35%. Assim, com o intuito de manter o equilíbrio das finanças públicas, o Executivo criou o decreto 1.603 no dia 10 de agosto. O inciso 1º do decreto prevê ao prefeito abdicar de até 15% de seu subsídio líquido. Vice-prefeito, agentes políticos —secretários, procurador geral e controlador interno— e os servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3 —gerente, coordenadores, auditor, diretor clínico e comandante da Guarda Municipal— poderão renunciar até 10% de seus subsídios e remunerações líquidas. Além da redução espontânea, o decreto proíbe a contratação de novos servidores até 31 de dezembro de 2015, bem como a concessão de férias regulamentares aos ocupantes de cargos comissionados, salvo demonstrada a necessidade e o interesse público, e promoção de estudos minuciosos para a redução dos custos de cada pasta, observando a preservação dos serviços essenciais prestados à população. A prefeitura possui despesa mensal de R$ 5,34 milhões. Em julho, o déficit apresentado foi de R$ 730,4 mil.

A equipe de reportagem do **JOP** esteve em Andradas para entrevistar o prefeito Rodrigo Lopes e o vereador Hamilton Raimundo (PSD), presidente da Câmara Municipal. Rodrigo disse que a prefeitura de Andradas está vivendo um momento bastante delicado. "Atualmente, a cada R$ 100 de impostos, R$ 18 ficam para os municípios, e o restante vai para os governos estadual e federal. Quando colocamos as contribuições, elas não são divididas entre os estados e municípios, fica tudo na mão da União. O município acaba ficando com cerca de 10% daquilo que é arrecadado e com 80% das responsabilidades, como educação, segurança pública, saúde e trânsito, ou seja, é uma infinidade de atividades. A prefeitura é uma empresa com centenas de empresas dentro dela. Desde o final do ano passado, identificamos que teríamos algumas complicações financeiras porque já tínhamos compromissos assumidos, questões planejadas que não podem ser interrompidas, e a tendência é que houvesse uma queda na receita. Já tomamos medidas no final do ano passado como contenção de gastos e contingenciamento de recursos das secretarias. Conseguimos enxugar muitas coisas, mas quando chegamos ao final do mês de julho, início de agosto, a situação começou a se agravar".

Redução

Rodrigo citou o balanço feito pela Confederação Nacional dos Municípios. "Percebemos que de janeiro a julho de 2015, os municípios receberam quase 3% a menos que em 2014, e o repasse de 10 de agosto foi 23% menor que o repasse do ano passado. Dessa forma, acendeu uma luz vermelha e, assim, uma medida teria de ser tomada. Sabemos que, antes de mais nada, o agente político precisa dar exemplo, e foi nesse momento que surgiu a ideia de começar a mudar fazendo um corte no salário do prefeito, dos secretários e dos gerentes. Fiz uma pesquisa jurídica sobre isso, pois era impossível mediante lei, já que está disposto na Constituição que os salários são irredutíveis, ou seja, não podemos reduzir o salário de funcionários, e os subsídios do prefeito e do secretário só podem ser reduzidos de um mandato para o outro. Consultando o jurídico, chegamos à conclusão de que o viável seria o decreto abrir a possibilidade de uma renúncia espontânea de parte do salário, e foi isso que fizemos. Me propus inicialmente a renunciar 15%, e fiz uma reunião com o segundo e terceiro escalões e pedi a eles, pois ao contrário, teria de demitir alguém de forma imediata. Houve adesão de várias pessoas nesse processo. Secretários e gerentes aderiram à iniciativa e renunciaram 10%. Assim, estimamos uma economia de R$ 15 mil. Se formos analisar, é uma pequena economia mas, a partir dela, cada secretário lançou o plano de redução de receita para sua secretaria. Por exemplo, estávamos pagando por volta de R$ 100 mil de horas extras por mês, e lançamos um processo de redução de 70 a 80% dessas horas pagas mensalmente. Com relação à faculdade, por exemplo, não cortamos os ônibus, mas colocamos fiscalização todos os dias nas proximidades da Icasa para remanejarmos os alunos de um ônibus para outro. Dessa forma, estamos conseguindo economizar por volta de R$ 30 mil por mês. Alguns secretários fizeram cortes de funcionários [15 a 20]. Com isso, estamos com expectativa de uma economia de aproximadamente R$ 300 mil por mês, além de redução em prioridades nas compras, na manutenção de serviço, na racionalização do uso de energia elétrica e gasolina. Fizemos um plano de contingenciamento e, na verdade, a redução do salário do prefeito, embora seja um gesto simbólico, foi um pontapé inicial para que tenhamos condições de cobrar", pontua.

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Rodrigo Lopes

Hamilton Raimundo

Segundo o prefeito, os R$ 15 mil economizados com a redução dos subsídios representa a mesma economia de eventuais demissões de três secretários ou quatro gerentes. Ele ainda ressalta a atitude de alguns edis. "Parte dos vereadores também tomaram essa atitude. Eu tenho orgulho de ser político e exercer a minha função, mas a população está com uma visão negativa com relação à classe política, até por tudo que tem acontecido no contexto nacional. Mas, antes de ser um político, também sou um cidadão, e se eu estivesse do outro lado, gostaria de ver essa mesma atitude da pessoa que me representa. Foi uma atitude que fiz, e é uma atitude que eu cobraria".

O prefeito de Andradas recebe salário de R$ 8.400 [líquido]. O vice-prefeito ocupa também o cargo de secretário e, assim, recebe R$ 3.900 [líquido], referente ao salário de secretário. Um gerente recebe R$ 3.500 [líquido]. Atualmente a prefeitura de Andradas conta com aproximadamente 1.050 funcionários.

Prorrogação

Conforme explicação do chefe do Executivo, a redução, a princípio, será realizada até dezembro deste ano, mas a iniciativa pode ser prorrogada caso "o cenário financeiro de Andradas não sofra alterações". Ele conta que espera que com a receita de janeiro e fevereiro de 2016, consiga equacionar o débito com os fornecedores que está em torno de R$ 4 milhões, até o mês de abril do mesmo ano. "Tenho uma expectativa muito positiva que com essas medidas tomadas conseguiremos melhorar a nossa situação. Mas, se forem necessários cortes de cargos comissionados, infelizmente, teremos de tomar medidas mais duras. A receita mensal do município gira em torno de R$ 5 milhões. Até dezembro pretendemos economizar em torno de R$ 75 mil em relação aos salários, com a economia em torno de R$ 1,5 milhão". O decreto teve adesão de 36 agentes políticos.

Legislativo

Frente à crise financeira da prefeitura, Hamilton Raimundo (PSD), presidente do Legislativo, disse em entrevista ao **JOP** que reduziu seu salário em 15%. "A redução foi de livre espontaneidade, pois, por lei, o vereador não pode reduzir o salário sem ser através de projeto aprovado pela Câmara. Deixei livre para os servidores e aos vereadores para que decidissem se iriam ou não aderir à redução. Estamos atravessando uma situação crítica não só no município, mas no País, e pela atitude do prefeito e em respeito à população, tomei a decisão de fazer a redução de 15% do meu salário. Fui questionado por alguns vereadores que disseram que não concordam com a redução porque a dívida não foi feita por eles. Alegaram ainda que a redução de 15% não serviria praticamente para nada. A minha intenção foi de contribuir, mesmo que seja com um valor baixo, para ajudar o município. Penso que se todos os vereadores aderissem à iniciativa, o valor seria de aproximadamente R$ 12 mil, recursos que seriam muito úteis", esclarece.

O salário líquido do vereador de Andradas é de R$ 2.255. O orçamento para a Câmara foi de R$ 2,4 milhões. Hamilton lembra que este ano, devido às dificuldades enfrentadas, foi antecipado o repasse de R$ 150 mil para a prefeitura em agosto, recurso que será utilizado de acordo com as necessidades da administração.

Devolução

Alguns vereadores aderiram à iniciativa. Para isso, farão a devolução de um determinado valor à Câmara, que será repassado à prefeitura.

O **JOP** entrou em contato com oito vereadores de Andradas para saber se eles adeririam à proposta de redução. A equipe de reportagem não conseguiu contato com o edil Paulo César Moreira (PTB). Confira.

Hamilton Raimundo (PSD) – Redução de 15%; José Ricardo Felisberto dos Reis (PMDB) – Redução de 15%; Antônio Carlos Magalhães (PPS), disse à equipe de reportagem que irá aderir à proposta, mas não concorda com a doação de 15%; Maria Helena do Prado (PV) – Redução de 15%; Alexandre Cancherini (PDT) – Redução de 15%; Luiz Augusto Liparini (PSB) – Redução de 15%; Luiz Gustavo Gonçalves Xavier (PT), em entrevista, disse que ainda irá decidir se devolverá recursos à Câmara para que sejam repassados à Prefeitura; e Clóvis Augusto de Carvalho (PT) disse que ainda discutirá o assunto com a sua bancada.

A direita, Cunha e o quarto poder

EDUARDO
REZENDE

A forma com que a representatividade política brasileira é realizada, o processo eleitoral, as questões de esfera e níveis são muito avançadas se comparadas as de muitos outros países sub ou desenvolvidos. O problema é que o óleo que os políticos passam nas engrenagens desse sistema são as empresas e os interesses privados e econômicos. Interesses que ainda propagam ideologias conservadoras e reacionárias.

Nossa recente democracia convive com o mal antes mesmo de se tornar democracia. Durante a ditadura civil-militar, os únicos grupos com caráter partidário permitidos eram a Aliança Renovadora Nacional (Arena) —reunindo patentes do Exército— e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) —contrário ao regime militar, reunindo comunistas, socialistas, sociais-democratas e liberais. Já se mostrava uma dura crise representativa!

Durante quase todo o período de ditadura, foi o MDB quem lutou pela liberdade de expressão, pelas pautas progressistas, pela estruturação do sistema político e pelo fim do autoritarismo. Os ânimos do MDB foram se esfriando conforme os ares de democracia se esquentavam: os políticos eleitos pelo MDB, no fim da ditadura, já não buscavam mais as lutas clássicas do partido, pois já eram financiados e estavam acomodados no poder.

Quando a ditadura terminou, com a primeira reforma partidária em 1980, o MDB deixou de ser movimento para se tornar um partido autorizado. É aí que surge o PMDB, representado por duas alas: uma vinda da institucionalização da política, com velhos tubarões acomodados e conservadores; outra, com a política de base e apoio social.

A vida e histórico de lutas do PMDB são belos, mas o atual cenário e conjuntura política fazem as traças do partido comerem as páginas de sua própria história. O partido prefere não eleger candidato à presidência, pois sabe que sua posição enquanto vice é favorável. Prefere não se desgastar em campanhas porque sabe que terá bancadas no Legislativo de oposição e situação —meio termo— bem definidos. Sabe ainda que no interior do País está garantido com seus coronéis representados.

Desde o fim da ditadura o PMDB detém o comando de pelo menos uma das duas casas do Congresso Nacional. Entre 85 e 93, o partido presidiu simultaneamente a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, sendo essa situação repetida no biênio 2013/14 e na legislatura de 2015. Infelizmente, nosso sistema político ao permitir conchavos partidários para se chegar ao poder —logo, fortalecendo coligações financeiramente, popularmente e através de mecanismos institucionais—, deixa a política amarrada aos jogos de interesse, travando a nossa democracia.

> Isso acontece não por incompetência da presidente, mas pela cova que o próprio sistema cava em sua falta de alternância de poder, nos favoritismos políticos, nas vendas e premiações de cargos e, pior, no desejo pelo retrocesso histórico político-social financiado pelo capital

Os três sucessores de Dilma ao cargo Executivo são peemedebistas. Começando pelo vice, Michel Temer —que, por apresentar posturas diferentes da ideologia majoritária peemedebista, está em crise partidária—, pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e o presidente do Senado Federal, Renan Calheiros — que dispensa qualquer comentário sobre sua índole.

Nunca antes estivemos em um cenário onde o Congresso Federal tem mais ações políticas do que o Executivo federal. Isso acontece não por incompetência da presidente, mas pela cova que o próprio sistema cava em sua falta de alternância de poder, nos favoritismos políticos, nas vendas e premiações de cargos e, pior, no desejo pelo retrocesso histórico político-social financiado pelo capital. Não é Dilma quem manda no jogo. Atualmente é Cunha —e, para sua alegria, não há nem panelaços e nem falas à sua pessoa em manifestações da direita.

O presidente da Câmara tem em seu apoio o Congresso conservador e é mais influente do que qualquer outro político brasileiro —e isso é perigosíssimo para o presente e para o futuro. Comentaristas, militantes e bases sociais cada vez mais têm uma certeza: os poderes são do Executivo de Dilma amarrado ao PMDB, do Legislativo refém de líderes peemedebistas, do Judiciário que ainda respira... e dos interesses de Cunha.

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

REGIÃO

Prefeitura de Andradas adere à paralisação mineira

De acordo com a AMM, 578 prefeituras mineiras aderiram ao movimento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Andradas aderiu na segunda-feira, 24, à paralisação geral dos serviços municipais. A mobilização faz parte do movimento Crise nos Municípios: prefeituras de Minas param por você, de iniciativa da Associação Mineira dos Municípios (AMM), que tem por objetivo pressionar os governos federal e estadual para que cumpram suas responsabilidades quanto ao repasse de verbas.

Em Andradas, com exceção dos serviços da área de Saúde, todos os setores da Prefeitura pararam. Os servidores municipais de Andradas reuniram-se no Pavilhão do Vinho para um ato de protesto. Na oportunidade, o prefeito Rodrigo Lopes apresentou a todos os funcionários a realidade econômica da Prefeitura e pediu a união e a cooperação de todos no momento difícil pelo qual passa a cidade, para que medidas mais drásticas não tenham de ser tomadas.

De acordo com a AMM, 578 prefeituras mineiras aderiram ao movimento. Entre as principais pautas de reivindicação estavam a falta de atualização dos valores destinados ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM), a redistribuição da arrecadação de impostos, a definição dos repasses pendentes dos convênios entre a União, Estado e municípios e a revisão do Pacto Federativo.

Servidores municipais reuniram-se no Pavilhão do Vinho para um ato de protesto DIVULGAÇÃO

EVENTO

Definida a programação da Festa da Batata, em Vargem Grande do Sul

Tradicional evento do calendário cultural de Vargem Grande do Sul será realizado entre os dias 24 e 27 de setembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalesen.com

REPRODUÇÃO
Trio do Brasil

A programação da Festa da Batata foi anunciada durante a semana. Completamente reformulado, o tradicional evento será realizado entre os dias 24 e 27 de setembro, marcando o aniversário de 141 anos do município. O evento será realizado no Recinto de Exposições Christiano Dutra do Nascimento, e reunirá rodeio e provas de montarias, além de shows e outros atrativos para o público.

A abertura será realizada na quinta-feira, 24, com o show da dupla sertaneja Pedro Paulo e Alex. Sucesso do momento, os cantores tornaram-se referências do sertanejo universitário, fazem sucesso com o DVD gravado recentemente com hits como Fama de pegador e República Pingaiada. Na sexta-feira, 25, véspera de feriado na cidade, quem sobe ao palco é a dupla Munhoz e Mariano. Com sete anos de carreira, a dupla é uma das mais populares do País. Após serem revelados pelo programa Domingão do Faustão, os cantores chegaram ao auge com a música Camaro Amarelo, que foi trilha sonora de novela e já foi visualizada por mais de 37 milhões de pessoas no YouTube. Atualmente, fazem sucesso com a canção Seu bombeiro.

Vendas online
Nettickets - nettickets.com.br
TkIngressos - tkingressos.com.br

No sábado, 26, data em que Vargem comemora 141 anos, a animação fica por conta de Bruninho e Davi. Apadrinhada por Michel Teló, a dupla é uma das sensações do momento com sucessos como Se namorar fosse bom, Preto e branco e Imagina com as amigas. O Trio do Brasil, conhecido anteriormente como Trio Parada Dura, será responsável pelo encerramento da festa. Formado por Creone, Parrerito e Xonadão, o grupo levará ao palco os grandes sucessos da música sertaneja raiz. Neste dia, os portões do Recinto serão abertos para toda a população.

Bailão e espaço lounge

Além dos shows principais, a Festa da Batata contará com um palco paralelo, onde será realizado um bailão com várias atrações regionais. Outra novidade para este ano é o espaço lounge. Após os shows principais, a área será palco de uma balada que invadirá a madrugada, sempre com DJs convidados.

Ingressos

Os ingressos para a Festa da Batata já estão à venda em várias cidades da região. O ingresso individual custa R$ 30 para a primeira noite; já na sexta e no sábado, os convites serão R$ 35 para cada noite. O passaporte para todas as noites custa R$ 65 e pode ser comprado tanto nos pontos de venda como pela internet, através do site tkingressos.com.br.

Os camarotes empresariais e numerados para dez pessoas custam R$ 3 mil, e podem ser adquiridos pelo telefone (19) 9-9242-2944. Nas próximas semanas terá início a venda para a área VIP. Quem adquirir o ingresso para o camarote ou área VIP poderá curtir uma balada com DJ após o show principal.

CONCURSO

Prefeitura de Andradas abre concurso público

São diversas vagas para provimento de cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Andradas lançou no início da semana o edital para a realização de concurso público. São diversas vagas para provimento de cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior. As inscrições estarão abertas de 26 de outubro a 27 de novembro, no site do Ipefae (www.ipefae.org.br). As provas serão aplicadas no dia 10 de janeiro de 2016.

O edital completo com mais informações pode ser encontrado nos sites da Prefeitura de Andradas (www.andradas.mg.gov.br) e do Ipefae.

ESPORTE

Seguem abertas as inscrições para a 2ª etapa da corrida SuperAção/Unifae

A prova será realizada no dia 7 de setembro, em Vargem Grande do Sul

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ainda estão abertas as inscrições para a 2ª etapa da Corrida SuperAção/Unifae, a ser realizada no dia 7 de setembro, em Vargem Grande do Sul. Quem ainda não se inscreveu pode realizar o cadastro até a véspera da prova. A 1ª etapa da Corrida SuperAção/Unifae foi realizada no dia 2 de agosto e reuniu mais de 300 participantes para disputar os cinco quilômetros da prova, dividida entre corrida, caminhada e percurso kids. Os participantes da primeira SuperAção/Unifae eram oriundos de cidades como Águas da Prata, Barueri, Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e Vargem Grande do Sul, do Estado de São Paulo, e Andradas, Arceburgo e Poços de Caldas, de Minas Gerais. Além de São João da Boa Vista, que recebeu a Corrida Superação no domingo, 2, e Vargem Grande do Sul, que irá sediar a prova no dia 7 de setembro, Águas da Prata sediará a terceira edição da prova, no dia 4 de outubro.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. com 1 cômodo e quintal- ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA – Pq. do Lago- gar., sl. de estar, 3 dorms. c/ armários sendo 1 suíte, banh., sl. de jantar, coz., lavand., quintal c/ piscina e á. de lazer c/ pia e churrasq.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO– Pq. do Lago- com 12x25: 300m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua José Batista Mascarelo-Jd. Brasil- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Dr. Carolino da Mota e Silva- Largo São João- gar. p/ 3 carros, sl., sl. de estar, 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e lavand. externa, quintal; fundos: gar., sl., 2 banhs., 2 dorms. e coz.

CASA- Praça Thereza Maria De Jesus- Centro- sl., 2 dorms., copa, coz., lavabo, banh., lavand., cômodo nos fundos e quintal.

CASA- rua Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal..

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- salão comer. c/ 2 banheiros e mezanino.

COMERCIAL- rua Seis De Março- Vila Palmeiras- salão comer. c/ escrit., lavabo, 2 banhs. e porão.

COMERCIAL- rua Emerenciana Leite- Centro- sl. comerc. c/ mezanino, escrit. c/ banh., sl., coz., lavand. e cômodo nos fundos.

COMERCIAL- rua João Pereira Munhoz- Jd. Varam- 2 pontos comerciais c/ sl., coz., banh. e lavand.

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- sl. comerc. c/ 40 m², banh. e coz.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192**) Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237**) Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

FATTOBENE & ZANELATO LTDA - EPP torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação, nº 63001139, válida até 21/08/2019, para "Fabricação de Maquinas e Equipamentos p/ a Industria alimentar de bebidas e fumo - inclusive peças", sito a Av. Washington Luiz, 951 – Matadouro - Espírito Santo do Pinhal – SP.

LORETTO A SANTA CASA DO CAFÉ LTDA-ME torna público que requereu junto à CETESB a Licença Prévia para produção de café torrado e moído, sito à Rua Jorge Tibiriçá, nº 328, Centro- Espírito Santo do Pinhal- SP

COMUNICADO

LUANA FORMAIO MARTUCCI, portadora da cédula de identidade RG 41.034.192-7 SSP/SP, residente na rua Divino Filiponi, 270, Monte Alegre, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, comunica que se encontra extraviada l (uma) via original do **CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DA ESCOLA MAURÍCIO DE MEDEIROS**, em seu nome.

VISCHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA - EPP torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia e de Instalação de ampliação, para fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, sito à rua Luiz Gama, n° 158, complemento n° 168, Centro, Espírito Santo do Pinhal-SP

VISCHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA - EPP toma público que requereu junto a CETESB à Renovação Simplificada de Licença de Operação, para fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, sito à rua Luiz Gama, n° 158, complemento n° 168, Centro- Espírito Santo do Pinhal- SP

EDITAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: **0004242-59.2014.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Usucapião- Usucapião Extraordinária**
Requerente: **Anadir Aurora Rossi Haddad e outros**

2º Vara
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião.
Processo n°: 0004242-59.2014.8.26.0180

A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva na forma da Lei etc.

FAZ SABER aos réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Anadir Aurora Rossi Haddad, Ricardo Haddad, Adair Rossi da Silva, Rubens Braga da Silva, Alaide Verginia Rossi Rodrigues, Wagner Rodrigues ajuizaram ação de USUCAPIÃO, visando o registro do imóvel localizado na rua Barão de Mota Paes, nº 820, centro, Espírito Santo do Pinhal- SP, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 24 de julho de 2015. Eu, Emiliana Sato de Souza, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escrivã Judicial, conferi e assino digitalmente, nos termos da Lei 11.419/2006, conforme impressão à margem direita.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: das 12h30 às 19h

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: **0005789-08.2012.8.26.0180**
Classe - Assunto: **Procedimento Ordinário - Anulação**
Requerente: **Sergio Solitto Egorovas**
Requerido: **Bichofarma Comércio de Medicamentos Ltda. e outro**

PROCESSO N°: 0005789-08.2012.8.26.0180- EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS

O(A) MM. Juíz(a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva na forma da Lei etc.

FAZ SABER a(o) **Bichofarma Comércio de Medicamentos Ltda.**, CNPJ 61.693.032/0001-04, que lhe foi proposta uma ação de Procedimento Ordinário, **AÇÃO DECLARATÓRIA DE INEXISTÊNCIA DE RELAÇÃO JURÍDICA C/C ANULAÇÃO DE TÍLULOS, CANCELAMENTO DE PROTESTO E DANOS MORAIS**, por parte de **Sérgio Solitto Egorovas**. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua **CITAÇÃO**, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, **no prazo de 15 dias**, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos, pelo(a)(s) ré(u)(s), como verdadeiros, os fatos articulados pelo(a)(s) autor(a)(es). Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 19 de agosto de 2015. Eu, Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Luiz Henrique Paiva Cavalcanti Moreira, Escrivão Judicial Substituto, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUCINEI MOREIRA**	NOME	**SINEIDE CRISTINA SCARAMUÇA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	12/2/1973	NASCIMENTO	23/8/1972
PAI	JOSÉ CARLOS MOREIRA	PAI	WALTER SCARAMUÇA
MÃE	ALZIRA FRANCO DE ANDRADE MOREIRA	MÃE	MARIA DAS NEVES DE MELO SCARAMUÇA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PORTEIRO	PROFISSÃO	FAXINEIRA
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO BAIOCHI, 395, DIVA SARCINELLI GONÇALVES.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO BAIOCHI, 395, DIVA SARCINELLI GONÇALVES.

NOME	**SIDNEI CAMARGO**	NOME	**DEBORAH HELENA DA SILVA BARBOZA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	28/11/1981	NASCIMENTO	27/7/1993
PAI	JOSÉ ROBERTO CAMARGO	PAI	ROBERTO BARBOZA
MÃE	MARIA DE LOURDES MARIANO	MÃE	MARIA BENEDITA DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	CORTADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA OSWALDO MANFRINI, 67F, JARDIM SANTA CECÍLIA.	RESIDÊNCIA	RUA OSWALDO MANFRINI, 67F, JARDIM SANTA CECÍLIA.

NOME	**ANTONIO MOREIRA SOBRINHO**	NOME	**MARIA CECILIA MOREIRA**
NATURAL	SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP	NATURAL	IBITIURA DE MINAS – MG
NASCIMENTO	13/6/1956	NASCIMENTO	3/2/1941
PAI	SEBASTIÃO MOREIRA	PAI	JOSÉ GARCIA MOREIRA
MÃE	MARIA KRAUZE MOREIRA	MÃE	MARIA RITA DE JESUS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	APOSENTADA
RESIDÊNCIA	RUA ODILON VERGUEIRO PORTO, 115, AGRESTE.	RESIDÊNCIA	RUA ODILON VERGUEIRO PORTO, 115, AGRESTE.

NOME	**MARCOS ANTÔNIO DOS SANTOS CASSIANO**	NOME	**FABIANA APARECIDA DA COSTA**
NATURAL	VARGEM GRANDE DO SUL – SP	NATURAL	POÇOS DE CALDAS – MG
NASCIMENTO	18/12/1979	NASCIMENTO	7/5/1976
PAI	ANTONIO CASSIANO	PAI	SEBASTIÃO ALVES DA COSTA
MÃE	ROMILDA DOS SANTOS CASSIANO	MÃE	ROMILDA APARECIDA DA COSTA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JACOB WORMS, 245, VILA DE FÁTIMA.	RESIDÊNCIA	RUA JACOB WORMS, 245, VILA DE FÁTIMA.

NOME	**DANIEL LEOPOLDINO DA ROCHA**	NOME	**JANAINA APARECIDA DE FREITAS PORTES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	19/4/1978	NASCIMENTO	11/6/1987
PAI	ANTONIO HENRIQUE LEOPOLDINO DA ROCHA	PAI	JOÃO BENEDITO PORTES
MÃE	IZILDA DE FÁTIMA GUILHERME ROCHA	MÃE	ELISAIDE DE FREITAS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE DOBRA	PROFISSÃO	FAXINEIRA
RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO MONFARDINI, 517, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO MONFARDINI, 517, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**ANDERSON SIQUEIRA**	NOME	**RENATA MARCOLINO GARCIA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	MOJI MIRIM – SP
NASCIMENTO	12/6/1991	NASCIMENTO	14/5/1990
PAI	JOSÉ DONIZETE SIQUEIRA	PAI	ANTONIO MARCOLINO GARCIA
MÃE	GENI HONORIO	MÃE	DIRCE GREGORIO DA COSTA GARCIA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTO ANTONIO DA JANGADA, NOVA LOUZÃ.	RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTO ANTONIO DA JANGADA, NOVA LOUZÃ.

NOME	**RONALDO APARECIDO MENDES**	NOME	**JULIANA IRENE APARECIDO PEREIRA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO – SP
NASCIMENTO	30/1/1978	NASCIMENTO	23/6/1986
PAI	ANTONIO APARECIDO MENDES	PAI	DEVANIR JOSÉ PEREIRA
MÃE	FRANCISCA DE OLIVEIRA MENDES	MÃE	EDINA MARIA APARECIDO PEREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO PEREIRA MUNHOZ, 64, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO PEREIRA MUNHOZ, 64, JARDIM VARAM.

NOME	**DAVINSON ALBERTO FERREIRA DA CUNHA**	NOME	**LILIAN DANIELA DE LIMA RODRIGUES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	19/12/1984	NASCIMENTO	4/9/1992
PAI	MANUEL DOS SANTOS DA CUNHA	PAI	ISMAEL RODRIGUES
MÃE	SOLANGE DONIZETI FERREIRA DA CUNHA	MÃE	ADRIANA CLAUDIA DE LIMA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SALVI, 175, DIVA SARCINELLI GONÇALVES.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SALVI, 175, DIVA SARCINELLI GONÇALVES.

NOME	**WAGNER FURTUOSO**	NOME	**ANA LIVIA LIMA JULIÃO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/7/1987	NASCIMENTO	28/5/1999
PAI	LEODELCIO FURTUOSO	PAI	LUIZ CARLOS JULIÃO
MÃE	DARCI FRAGA FURTUOSO	MÃE	ADRIANA CLAUDIA DE LIMA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVADOR DE AUTOS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SALVI, 25, DIVA SARCINELLI GONÇALVES.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SALVI, 25, DIVA SARCINELLI GONÇALVES.

NOME	**MARCO ANTONIO GONÇALVES PEDRO**	NOME	**MARIA CECILIA TOLEDO BENALHA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/6/1986	NASCIMENTO	2/6/1986
PAI	SEBASTIÃO CLAUDIO PEDRO	PAI	ANTONIO BENALHA
MÃE	LUIZA DE FÁTIMA GONÇALVES PEDRO	MÃE	MARIA DE LOURDES TOLEDO BENALHA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA ANA TOLOTI FERRARI, 06, SÃO JUDAS TADEU.	RESIDÊNCIA	RUA ANA TOLOTI FERRARI, 06, SÃO JUDAS TADEU.

NOME	**EMERSON ANDRADE DA SILVA**	NOME	**DEBORA CRISTINA CORNELIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	17/11/1982	NASCIMENTO	25/3/1982
PAI	VALDIR ANDRADE DA SILVA	PAI	ANTONIO SERGIO CORNELIO
MÃE	CLEONICE FAGUNDES DE OLIVEIRA SILVA	MÃE	VALERIA APARECIDA FELIPPE CORNELIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PINTOR	PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS
RESIDÊNCIA	RUA VALDEMAR DA SILVA COSTA, 235, DADÁ MARINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA VALDEMAR DA SILVA COSTA, 235, DADÁ MARINELLI.

NOME	**DANIEL ZUIM**	NOME	**VANESSA APARECIDA DO NASCIMENTO RIBEIRO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/1/1983	NASCIMENTO	27/7/1987
PAI	VITOR ZUIM	PAI	VALDEVIR MARTINS RIBEIRO
MÃE	MARIA APARECIDA DOS SANTOS ZUIM	MÃE	IVANEIDE PROFIRO DO NASCIMENTO RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	INSTALADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONFIM, 307, VILA CENTENÁRIO.	RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONFIM, 307, VILA CENTENÁRIO.

NOME	**WESLEY CIPRIANO RODRIGUES DA SILVA**	NOME	**NATASCHA VICENTE**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/1/1991	NASCIMENTO	14/9/1991
PAI	BENEDITO RODRIGUES DA SILVA	PAI	LUIZ ANTONIO VICENTE
MÃE	SUELI CIPRIANO RODRIGUES DA SILVA	MÃE	DALVA TEIXEIRA DA SILVA VICENTE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	FUNILEIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA LUIZ PIZZI, 260, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA LUIZ PIZZI, 260, JARDIM VARAM.

NOME	**GIOVANI DA SILVA BARBOZA**	NOME	**JESSICA CRISTINA GOUVEIA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	23/2/1991	NASCIMENTO	28/1/1991
PAI	ROBERTO BARBOZA	PAI	VALTER SILVA
MÃE		MÃE	MARIA CRISTINA GOUVEIA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	CALDEIREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA TARCISO ROMEU MENDES, 430, HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA TARCISO ROMEU MENDES, 430, HÉLIO VERGUEIRO LEITE

NOME	**ANDRE LUIZ FERREIRA GOMES**	NOME	**JESSICA ALVES DOS SANTOS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	MAUÁ – SP
NASCIMENTO	8/3/1984	NASCIMENTO	11/12/1984
PAI	CARLOS FERREIRA GOMES	PAI	ANTONIO MARTINIANO DOS SANTOS
MÃE	DOROTEA DA SILVA CUSSOLIM GOMES	MÃE	SANDRA MARIA ALVES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	OPERADOR MÁQUINA CORTE	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO CAMILO BUENO PEÇANHA, 181, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO CAMILO BUENO PEÇANHA, 181, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**GUILHERME FERREIRA**	NOME	**VIVIAN DO NASCIMENTO MARTINS RIBEIRO**
NATURAL	VINHEDO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	2/5/1994	NASCIMENTO	3/11/1991
PAI	REINALDO FERREIRA	PAI	VALDEVIR MARTINS RIBEIRO
MÃE	ADRIANA PARPAIOLI	MÃE	IVANEIDE PROFIRO DO NASCIMENTO RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE ENTREGA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONFIM, 315, JARDIM SANTA CECÍLIA.	RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONFIM, 315, JARDIM SANTA CECÍLIA.

NOME	**ALBERTO RODRIGUES BOTELHO**	NOME	**ROSA HELENA FERREIRA**
NATURAL	DESCALVADO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	17/6/1977	NASCIMENTO	25/8/1981
PAI	GILBERTO BOTELHO	PAI	BENEDITO FLAVIO FERREIRA
MÃE	NILSE RODRIGUES BOTELHO	MÃE	LOURDES LOURENÇO FERREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	EMPILHADEIRISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMJÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO BAIOCHI, 280, JARDIM BRASIL.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO BAIOCHI, 280, JARDIM BRASIL.

NOME	**CLAUDIR APARECIDO SILVA**	NOME	**JULIANA TRAMARIN**
NATURAL	CORNÉLIO PROCÓPIO – PR	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/6/1970	NASCIMENTO	10/8/1976
PAI	FRANCISCO DOS SANTOS SILVA	PAI	OSMIL TRAMARIN
MÃE	MARIA DE LOURDES SILVA	MÃE	LUZIA APARECIDA DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOVIMENTADOR DE MERCADORIAS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO RIZZONI, 335, VILA SÃO JOSÉ.	RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO RIZZONI, 335, VILA SÃO JOSÉ.

NOME	**JOSÉ ANTONIO DE FREITAS**	NOME	**CLAUDELI SCAVAZZANI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	5/4/1957	NASCIMENTO	10/1/1963
PAI	FELIX CAETANO DE FREITAS	PAI	EDGAR SCAVAZZANI
MÃE	MARIA NATALINA DE FREITAS	MÃE	MARIA DE LOURDES NUNES SCAVAZZANI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	SERVENTE DE PEDREIRO	PROFISSÃO	FATURISTA
RESIDÊNCIA	RUA MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, 09, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO ALVES LEITÃO, 70, VILA SÃO PEDRO.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 369, DE 25 DE AGOSTO DE 2015

(Projeto de Resolução nº 03/2015, de autoria do Vereador José Gilberto Viola)

Altera dispositivos da Resolução nº200/1995 (Regimento Interno).

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O Inciso II do artigo 306 da Resolução nº 200/1995 (Regimento Interno) passa a vigorar com a seguinte redação:
"Artigo 306- O Vereador que descumprir os deveres inerentes a seu mandato ou praticar ato que afete a sua dignidade, estará sujeito ao processo e às medidas disciplinares previstas neste Regimento, além das seguintes:
....
perda temporária do exercício do mandato, não excedente a 120 (cento e vinte) dias, acarretando em perda automática de cargo na Mesa, caso ocupar;
...."

Artigo 2º- Acrescenta inciso V, ao artigo 34, da Resolução nº200/1995, com a seguinte redação:

"Artigo 34**-** ....

perda temporária do exercício do mandato."

Artigo 3º- Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 25 de agosto de 2015.

Vereador ***JOSÉ GILBERTO VIOLA***
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 62,90

BENFEITORIAS

Recurso viabilizado por Barros Munhoz será utilizado para UTI e reforma do PA

O deputado Barros Munhoz viabilizou junto ao governo Alckmin R$ 1,7 milhão, sendo R$ 1 mi a ser utilizado na implantação de dez leitos de UTI e R$ 700 mil em reforma do pronto atendimento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Atendendo a uma solicitação da direção da Irmandade do Hospital Francisco Rosas, o deputado Barros Munhoz (PSDB) viabilizou, junto ao governo Alckmin, R$ 1,7 milhão que serão utilizados em benfeitorias para a instituição.

Os recursos são provenientes da Secretaria da Saúde e estão autorizados pelo secretário da pasta, David Uip, para a formalização dos convênios. Do total, serão aplicados R$ 1milhão na implantação de dez leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e R$ 700 mil serão gastos em reforma do pronto atendimento municipal. "Eu fico muito feliz em poder ajudar entidades sérias, que desenvolvem projetos tão importantes para a comunidade de Espírito Santo do Pinhal, que é motivo de orgulho e satisfação. São momentos como esse que nos motivam a continuar batalhando", destacou o deputado.

Munhoz já viabilizou para o hospital R$ 2.074.584, sendo R$ 350 mil para aquisição de equipamentos para o centro cirúrgico (2012), R$ 200 mil para aquisição de equipamentos para a lavanderia (2012), R$ 500 mil para custeio (2013), R$ 300 mil para aquisição de 18 equipamentos para o novo centro cirúrgico (2012) e mais R$ 724.584 para inclusão no Programa Santas Casas Sustentáveis, como hospital estratégico. A verba será paga em 12 parcelas de R$ 60.382, estando previsto que o início do pagamento seja realizado em breve.

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

José Antonio Vergueiro Costa, Jaques Casalecchi, Barros Munhoz, Osiris Paula Silva e Divino Filiponi Filho

REDUÇÃO

Em manobra política, vereadores evitam redução de salários

Manobra usada pelo Legislativo sanjoanense não permitiu participação popular

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Uma manobra feita por 12 dos 15 vereadores de São João da Boa Vista antecipou a votação de um projeto que visava reduzir os salários dos parlamentares, não permitindo um debate amplo com a população.

O projeto 9/2015, de autoria da vereadora Elenice Vidolin (PMDB), deu entrada na última sessão e, caso seguissem os trâmites normais, deveria ir para análise das comissões e ser colocado em votação somente na semana seguinte.

O projeto reduzia o salário dos vereadores de R$ 4,2 mil para R$ 1,5 mil, aproximadamente. "A sugestão foi pensada para mostrar preocupação com o dinheiro público".

Porém, cidadãos que têm interesse no tema foram pegos de surpresa quando o projeto foi colocado em votação na sessão de segunda-feira, 24.

Em uma espécie de manobra política, os vereadores se reuniram em uma sala fechada e pediram que o projeto entrasse em caráter de urgência, ou seja, fosse colocado em votação naquela mesma sessão e sem um debate amplo com a sociedade.

Um requerimento pedindo urgência na votação foi assinado pelos seguintes vereadores: Claudinei Damálio (PTB), Fernando Betti (DEM), Reberson Menezes (PTB), Ademir Martins Boaventura (PSD), Antônio Aparecido da Silva (Titi/PSDB), Luis Carlos Domiciano (Bira/PR), José Cláudio Ferreira (Claudinho/PMDB), José Eduardo dos Reis (PSB), Leonildes Chaves Júnior (PC do B), Roberto Campos (PSDB), Odair Pirinoto (PTB) e Gérson Araújo (PSD).

Foram contra a votação em caráter de urgência os vereadores Raimundo Rui (Rui Nova Onda/PV), João Henrique de Paula Consentino (PSD) e Elenice Vidolin.

João Henrique fez questão de afirmar que não tinha uma opinião em relação à redução ou não dos salários, mas que o debate com a população teria que ocorrer. "Eu não tinha ainda uma opinião formada, mas acho que temos a obrigação de ouvir nossos eleitores. Então, eu fui contra a votação com urgência, pois não permitiu o debate com a população", disse.

Já Elenice Vidolin foi mais enfática e disse que o que aconteceu foi uma espécie de "mordaça" à população. Ela revelou que entrou com o projeto após ouvir seus eleitores e que pretendia promover um debate durante a semana, reforçando que não pediu a votação em caráter de urgência. "É muito séria essa atitude com toda a cidade de São João. Você pode ser a favor ou contra, mas não permitir que a população seja ouvida é grave", esclarece.

Elenice entrou com um requerimento pedindo a anulação da votação do projeto, alegando que não havia urgência. "Para ser de urgência, ele precisa seguir alguns trâmites previstos no Regimento Interno (RI)". E avisa que caso os vereadores não voltem atrás no que ela diz que foi um erro, irá acionar o Ministério Público. A votação deste requerimento vai ocorrer na próxima segunda-feira, 31.

Recesso

Outro projeto que estava na Câmara há 15 dias, coincidentemente também da vereadora Elenice Vidolin, pedia a diminuição do recesso parlamentar (uma espécie de férias), que atualmente é de aproximadamente três meses. Na sessão da última segunda-feira, ele entraria para votação, porém, o vereador Fernando Betti pediu sobrestamento —adiamento— de 90 dias.

Redução

A reportagem do O Municipio foi até às ruas de São João ouvir o que a população tinha a dizer sobre o projeto 9/2015, que visa diminuir os subsídios dos vereadores. O resultado foi surpreendente: 100% dos entrevistados concordam que o salário de um vereador nos dias de hoje é muito alto e deve ser reduzido.

Muitos ficaram revoltados quando o valor foi citado. Para conseguir dinheiro, a auxiliar de cozinha, Cecília de Paula Dutra, tem que "suar a camisa". "As praças estão detonadas, faltam creches; tem que reduzir mesmo. Sem contar os benefícios que eles recebem, fazendo com que o valor ultrapasse esses quatro mil reais. É só observar os carros deles, nem rico tem carro igual". Já para a auxiliar de serviços, Joana de Souza Freitas, a diminuição é o mínimo que deveria ser feito. "Alguns ganham bem e outros vendem esmola. Eles ficam o dia inteiro sem fazer nada e ganham essa fortuna". Tirar dinheiro do povo, falta de compromisso e de emprego para a população estiveram entre os principais problemas citados pela maioria dos entrevistados.

Questionados se os vereadores estão exercendo a função corretamente, os entrevistados ficaram divididos. A maioria acredita que os vereadores da cidade deixam a desejar e não cumprem com o esperado. Já 40% aprova os atuais parlamentares. "Quando chega época de eleição, eles vêm pedir votos e nos deixam com esperança. Quando entram, não ouvimos nem o nome", entristeceu-se a auxiliar de serviços. Nenhum dos entrevistados soube dizer quanto ganha um vereador atualmente. Os chutes variaram entre R$ 4 e R$ 8 mil. **REINALDO BENEDETTI | O MUNICIPIO**

EVENTO

Curso de educação física promove a 13ª semana de estudos no Unipinhal

O evento oferecerá minicursos, palestras e apresentações dos alunos do curso. A semana de estudos acontece de 1º a 4 de setembro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O curso de educação física do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), coordenado pelo professor Ricardo Taveira, promoverá entre os dias 1º e 4 de setembro a 13ª semana de estudos, que homenageará o professor Maurício Aníbal Delgado, ex-coordenador do curso, lançado em 2000.

O objetivo do evento é oferecer palestras e minicursos aos participantes, possibilitando a oportunidade de engajar-se em um ambiente acadêmico e formativo, no qual os conhecimentos podem ser aplicados de forma prática, resultando em uma experiência pedagógica positiva.

Segundo Ricardo Taveira, a semana de estudos oferece um importante complemento à formação dos graduandos, aos ex-alunos do curso e profissionais da área. "Por meio dessa iniciativa, os alunos terão a oportunidade de vivenciar a realidade prática do campo de estudos, adequando-se às tendências de mercado, fatores que, mesmo contemplados pela teoria do conhecimento em educação física, só encontram solidez e aplicabilidade refletidas sob uma experiência prática. Dessa forma, o Unipinhal estará fomentando a prática esportiva no município e valorizando a produção do conhecimento técnico em seu centro universitário", conclui.

Programação

01º/09 – terça-feira
19h30 às 20h45
Abertura oficial e palestra: Periodização, avaliação e sistematização do treinamento para corredores de longa distância, com o professor Guilherme Pizzirani
Local: anfiteatro do Unipinhal, no bloco G

02/09 – quarta-feira
19h30 às 20h45
Palestra: Adaptação neural no treinamento de força, com o professor Roberto Ap. Magalhães
Local: ginásio poliesportivo do Unipinhal

21h às 22h45
Minicurso: Funcional de Board Fitness, com o professor Marcos Almeida
Local: ginásio poliesportivo do Unipinhal

03/09 – quinta-feira
19h30 às 20h45
Minicurso: Estrutura básica e desenvolvimento para a Dança de Salão: Sertanejo Universitário, com o professor André Sastri
Local: ginásio poliesportivo do Unipinhal

21h às 22h45
Minicurso: Step, composições e dinâmica de aula, com os professores André Sastri e Ricardo Taveira
Local: ginásio poliesportivo do Unipinhal

04/09 – sexta-feira
19h30 às 21h45
Festival de práticas corporais, com a presença de grupos de dança, de ginástica e de lutas de Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Campinas. Haverá ainda apresentações dos alunos do curso de Educação Física do Unipinhal
Local: ginásio poliesportivo do Unipinhal

EVENTO

38ª Festa do Café será realizada entre 15 e 18 de outubro

O grupo HJR, de Rodrigo Sandoval e João Pinhal, será responsável pela promoção da festa. Os ingressos começam a ser vendidos na próxima semana

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Tianastácia fará um dos shows do sábado, 17

MC Gui subirá ao palco no dia 16

FOTOS: REPRODUÇÃO

Popmind se apresentará no domingo, 18

Na noite de quinta-feira, 27, no Cine Theatro Avenida, foi realizado o lançamento oficial da 38ª edição da Festa do Café. Na edição deste ano, a o evento será promovido pelo grupo HJR, de Rodrigo Sandoval e João Pinhal.

A equipe de reportagem do JOP esteve no teatro e conversou com o prefeito José Bendito de Oliveira (Zeca Bene) e Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de cultura.

Zeca Bene ressaltou a importância do evento para Espírito Santo do Pinhal. "Estamos há mais de 30 anos comemorando a Festa Nacional do Café, um importante evento com entretenimento para a população, uma tradição já enraizada entre os pinhalenses. Na nossa gestão, agregamos ainda a Feira do Agronegócio. Estamos atravessando um momento financeiro muito difícil, e o município está cortando muitas despesas, mas vamos manter a Festa do Café pela tradição, pelo que ela representa não só com relação ao passado, mas também no futuro. A orientação é que a festa custe cerca de 60% a menos que a do ano passado. Não queremos que a Prefeitura tenha nenhum ônus. Vamos dar a festa para a população porque ela é muito esperada. Fizemos um esforço enorme para que ela acontecesse", relata.

De acordo com o diretor, a programação foi escolhida em comum acordo entre o grupo e HJR e as dez entidades que participarão do evento. "Enviamos e-mails para cinco empresas que organizam eventos, duas delas responderam, e a que as entidades escolheram o grupo HJR, de Rodrigo Sandoval e João Pinhal. A Feira do Agronegócio, que acontece no mesmo final de semana, será realizada pelo departamento de agricultura e meio ambiente. Será dado às entidades o valor de R$ 50 mil [R$ 5 mil para cada]. No ano passado foram R$ 100 mil para as dez entidades, mas em razão da dificuldade pela que o País está passando, todos concordaram em reduzir o valor, inclusive a empresa organizadora. As entidades receberão os R$ 50 mil mais a bilheteria dos shows de domingo [ingresso a R$ 5]. A Prefeitura vai dar suporte oferecendo o estádio, a luz, limpeza e assistência médica, além da comissão organizadora, que é eleita para dar apoio às entidades".

Para encerrar, Tessarine disse ter ficado bastante satisfeito pelo fato de que haverá apresentações de bandas pinhalenses na Festa do café. "Neste ano bandas pinhalenses irão se apresentar, fato que me deixou muito feliz. No ano passado eu já queria que a Popmind tivesse se apresentado, mas não deu certo com a grade da empresa organizadora responsável pela Festa do Café de 2014. No entanto, como neste ano a empresa organizadora é de Espírito Santo do Pinhal, foi aberta a possibilidade de apresentações de bandas pinhalenses.

Programação

Quem abrirá a festa na quinta-feira, 15 de outubro, é a dupla Bruno e Barretto, e haverá ainda show de Lucas Moraes. Na sexta, 16, quem subirá ao palco é Carreiro e Capataz. No mesmo dia, MC Gui, o show mais aguardado do evento, cantará seus maiores sucessos, entre eles, a música Sonhar. Os shows de sábado, 17, ficarão por conta de Conrado e Aleksandro, Tianastácia e Mário e Dedé. As bandas pinhalenses se apresentarão no domingo, 18. Haverá shows com Caio César e Diego, Popmind, Garage Machine e Barbaria. Segundo informações do diretor de cultura do Município, na quarta-feira, 14, será realizado um show gospel com a banda Livre para Adorar.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

21º CAPÍTULO

A queda de Troia

Mesmo perdendo seu mais valoroso defensor —Ulisses— Troia não dá mostras de enfraquecimento, recebendo auxílio de todo o oriente. Em vão, os gregos se embatem contra suas muralhas inexpugnáveis. Mas eis que Morus, o deus do destino, interfere para pôr fim ao interminável embate. Combatiam as partes nas planícies do Rio Escamandro. Do lado troiano, Enéias, Agenor, Páris. Do lado grego, Agamenon, Menelau e Diómedes. De súbito, abrem-se as fileiras dos gregos e surge Aquiles qual em turbilhão, seguido por seus mirmidões, hábeis lanceiros, semeando a morte por onde passavam. O pânico percorreu os troianos, que refugiaram-se nas muralhas da cidade. Foi quando Aquiles abandonou a prudência e desceu de seu carro, incitando seus guerreiros contra a porta fechada da cidade. Mas Páris, saindo por uma pequena porta oculta habilmente por reentrâncias da muralha, viu Aquiles a poucos metros. Sabia ele que o único ponto fraco da armadura do guerreiro era a inserção entre o pé e a perna, para movimentação no andar, mais precisamente no calcanhar. Atentamente, Príamo fez pontaria para esse ponto e lançou a funesta flecha, cuja ponta de bronze enterrou-se no calcanhar do ídolo dos gregos, que caiu impossibilitado de se mover e esvaindo-se em sangue —esse fato deu origem ao ditado sobre o ponto fraco de uma pessoa: é o calcanhar de Aquiles. Também em medicina, esse tendão ficou chamado: tendão de Aquiles. Por um momento todos se detiveram, atônitos ante o inesperado acontecimento. Súbitos, todos se precipitaram sobre ele. Os gregos para resgatá-lo, os troianos para massacrá-lo. Retiraram-se lentamente os gregos para seu acampamento, dentre feroz batalha. A noite baixou sombria sobre o campo grego enlutado. No dia seguinte diante de todo o exército enfileirado na praia, o corpo do herói queimara em imensa pira feita de madeira resinosa, tão alta que podia ser vista por qualquer navegante. Suas cinzas foram depositadas em uma preciosa urna. Mas nem no luto tiveram paz no acampamento. Pela posse das esplêndidas armas de Aquiles, acendeu-se calorosa disputa, acabando com a morte de Ajax Celamônio, grande herói depois de Aquiles. Desanimado, o exército esmorecia, e seu comando reuniu-se para uma decisão extrema. Foi quando o astuto Ulisses teve uma ideia, que foi guardada em grande segredo. No dia seguinte, foi erguido alto biombo de esteiras em um canto remoto da praia e de lá se ouvia o bater de martelos. Inutilmente quiseram os troianos saber do que se tratava, mas quem estivesse por dentro, veria uma inusitada construção: um enorme cavalo de madeira, sobre uma plataforma dotada de rodas. Numa noite, uma ordem correu pelo acampamento: desmontar barracas, recolher armas e bagagens, e levar tudo para os navios que se fizeram prontos para zarpar. Entretanto antes de se irem, uma portinhola habilmente disfarçada no ventre do cavalo, abriu-se e lá entraram os principais chefes gregos. Ao clarear o dia, os troianos viram de suas muralhas, a planície deserta, semeada de restos do acampamentos, e solitário na praia o enorme cavalo de madeira. A notícia correu como um raio, e todos quiseram ver com seus próprios olhos o que aguardavam há dez anos. A multidão cercava o cavalo, procurando entender o que ele significava. Correu a notícia que a cidade que possuísse esse cavalo seria invencível e quiseram logo levá-lo para dentro das muralhas. Contra isso bradou inutilmente o sacerdote Laocoonte e seus dois filhos. Louco de alegria, o povo imensamente aliviado comemorou o dia todo com bebidas e danças. A noite veio encontrá-los ébrios de vinhos e emoções, adormecidos de cansaço. Foi quando, vagarosamente, a portinhola do cavalo se abriu e os gregos desceram, abrindo os portões da cidade. Os navios que haviam se escondido atrás de uma ilha na enseada durante o dia voltaram e despejando o exército na praia começaram a invasão da cidade desguarnecida. Inútil tentar resistir. Os gregos percorreram as ruas como alucinados massacrando, saqueando e incendiando. No palácio todos foram mortos e o pequeno Astianax, filho de Heitor, foi arrancado dos braços da mãe e atirado para baixo das muralhas. O massacre prosseguiu durante dias, e quando as proas dos navios se voltaram rumo à pátria, carregados de presas de guerra e escravas, Troia não era mais que uma ruína fumegante. Os homens deram vazão ao seu terrível instinto de destruição mais uma vez na interminável história de horrores da humanidade. Mas sempre há o outro lado da moeda. Eneias, vendo ser inútil qualquer resistência, consegue alcançar alguns navios gregos e com uns poucos sobreviventes, foi para bem longe, para a Itália, e essa antiga estirpe de uma cidade massacrada daria vida a um novo e bem maior povo.

REPRODUÇÃO

INAUGURAÇÃO

Lilla Comunicação inaugura agência no centro da cidade

Tamara Dias Lilla, Milene de Castro Ferreira e Thaís Helena Benassi inauguraram a agência Lilla Comunicação na quinta-feira, 27

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarpastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Acompanhadas de amigos e muito felizes, Tamara Dias Lilla, Milene de Castro Ferreira e Thaís Helena Benassi concretizaram um sonho: a inauguração da agência Lilla Comunicação. A equipe de reportagem do jornal esteve no local para acompanhar a abertura oficial da agência, que há um ano trabalha divulgando nomes de empresas de Espírito Santo do Pinhal.

Em entrevista ao **JOP**, Tamara Dias Lilla, formada em Publicidade e Propaganda pela PUC/Campinas, conta que a agência não tem limites. "A Lilla Comunicação não é estática, vamos nos movimentar sempre. Concluí minha graduação em 2013, e todo publicitário quer um agência de publicidade. No entanto, confesso que a princípio eu não tinha pretensão alguma. Trabalhei em Campinas em várias áreas, como atendimento, criação e pesquisa. Quando saí do meu último trabalho, conversei com a Milene, que também morava em Campinas, e decidimos vir para Espírito Santo do Pinhal, já que em Campinas existe muita concorrência. Ao chegarmos ao Município, conversamos informalmente sobre a possibilidade de abrirmos uma agência, e desenvolvi a marca [Lilla] devido ao meu sobrenome".

FOTOS: CHICO RAMON

Milene, Tamara e Thaís, proprietárias da Lilla Comunicação

Comunicação

Tamara explica que pensaram em comunicação porque ela abrange vários aspectos e objetivos. "Por exemplo, não somos uma agência que quer fazer um tipo de comunicação, fazemos a comunicação como um todo. Estudamos o cliente para podemos saber o que ele realmente quer. Atenderemos a todos os tipos de mídias, sem limites. Nosso objetivo é trabalhar para que o cliente se torne visível. Começamos sem muitas pretensões. Começamos a atender nossos clientes em casa mesmo, mas sempre com muito profissionalismo. Já conhecia várias pessoas em Espírito Santo do Pinhal porque já tinha morado na cidade, e acabei descobrindo que trabalhava bem na área comercial. Dessa forma, com muito trabalho, a propaganda boca a boca começou a correr, e a Lilla Comunicação explodiu de uma maneira que não imaginávamos".

Clientes

Para encerrar, ela fala que a agência já está com uma carteira de clientes bastante significativa. "A agência foi formada desde o início por nós três [Tamara, Milene e Thaís]. Nosso objetivo é trabalhar com carinho e amor para que os negócios dos nossos clientes alcancem o resultado almejado. Temos vários parceiros em São Paulo e Campinas, que nos dão muito respaldo. Estamos bastante animadas, com vários projetos para o próximo ano", encerra.

Fazem parte da carteira de clientes da Lilla Comunicação as empresas Transportadora Pinhalense (TPL), Illarium, Dessa Pereira [das pimentas], Empório da Cachaça, Vilett, Espaço 3 em 1, CCAA, Societá, Sport Life, Inverno D'Italia, Flor de Lis, Fratello, Bar do Clube, Clube Recreativo, Casario do Pão, Posto Belli, Sim, Hunza, Gato Preto, F3 Multimarcas e White Clean.

Mais informações podem ser obtidas na própria agência, localizada na rua Senador Saraiva, 60, centro, ou pelos telefones (19) 3661-7066 e (19) 9-9190-1745.

Em pé: Dessa, Janete, Carlos, João, Milene e Sandra. Agachados: Tamara, Thaís, Julia e Lurdes

‘Independente da pauta, da situação, faça a melhor foto’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na quarta-feira, 2, será comemorado o dia do repórter fotográfico, profissional responsável por narrar os fatos através da captura de imagens. A primeira vez que uma imagem foi utilizada para complementar ou enriquecer uma matéria jornalística, foi em 1880, em Nova Iorque, com o jornal Daily Herald. A partir daí, a fotografia e as imagens passaram a ser essenciais ao trabalho jornalístico.

O repórter fotográfico é o profissional responsável por captar emoções, sentimentos e mensagens em um instante único, com o ‘click’ de sua máquina. Dentre as principais referências dessa profissão, Robert Capa é um dos destaques.

Tido como maior repórter fotográfico de todos os tempos, Capa esteve em guerras, armado apenas com sua máquina e registrou momentos históricos da civilização mundial. Dizia ele: “se uma foto não ficou boa o suficiente, é porque o fotógrafo não estava perto o suficiente do acontecimento”.

Para falar sobre algumas experiências e, principalmente sobre fotografia, o JOP entrevistou o jornalista André Montejano, de Campinas.

Formado em jornalismo pela Puc-Campinas, André também tem curso técnico na área da fotografia. Ele já trabalhou em jornais, assessorias de imprensa e, atualmente, realiza projetos autorais na LZP Produções, empresa em que é sócio.

Confira a entrevista.

Qual seu primeiro contato com a fotografia e as máquinas fotográficas?

Foi quando meu pai me deu uma Rolleiflex da década de 30. Ali surgiu o interesse pela fotografia e pelas câmeras, mesmo não tendo noção alguma. Com esse interesse, surgiram as curiosidades do assunto, até eu ganhar a primeira câmera digital, totalmente amadora, mas aquela que me empurrou para esta área. Comecei a entender um pouco mais, mas quando eu descobri o que eu queria fazer, entrei no jornal A Cidade, de Espírito Santo do Pinhal, para ajudar e aprender um pouco mais sobre fotografia e jornalismo, que caminham comigo, lado a lado até hoje.

Quem foi ou foram seus principais incentivadores na fotografia?

Meus pais e meus amigos sempre me incentivaram, mas acredito que a minha paixão pela fotografia foi o que mais me fez ir atrás de tudo.

DIVULGAÇÃO

Sua formação em jornalismo se deu por conta da fotografia? Fale um pouco sobre sua formação e a possibilidade – ou não – de partir para outra área além da fotografia.

Procurei a faculdade de jornalismo justamente para complementar a fotografia e a função de fotografar reportando fatos ao leitor. Acredito que são duas áreas que precisam estar ligadas, pois o ato fotográfico nunca deixa de ser jornalístico, ou seja, trazer informação, registrar um acontecimento, deixar uma fração de segundo guardada para sempre.

Você já fez algum curso específico para fotografia?

Fiz um curso de 18 meses, de técnico em fotografia, na escola Arquitec de Campinas.

Em quais locais você já trabalhou como repórter fotográfico?

Jornal A Cidade, de Espírito Santo do Pinhal; Correio Popular, Diário do Povo, Já e Jornal Bom Dia, de Campinas; e Diário de São Paulo, de São Paulo, além das agências Frame Photo e FuturaPress.

Qual a experiência ou fotografia que tirou que mais o marcou? Por qual motivo?

Tenho duas experiências que nunca sairão da minha cabeça. A primeira delas é cobertura da final da Copa Sulamericana, entre Ponte Preta e Lanús (ARG), por ser uma final inédita, a primeira viagem de avião, a primeira grande cobertura sozinho, sem repórter e a possibilidade que a Ponte Preta tinha de levantar o primeiro troféu, comigo registrando esse acontecimento, o que não aconteceu. Além disso, a viagem para Moçambique é um projeto que sempre vai marcar muito para mim. Uma experiência que durou 28 dias, mas ficará para sempre. Fotos marcantes, boas histórias, amizades, aprendizados e amadurecimento.

Você já trabalhou em jornais, assessoria de imprensa e, atualmente tem uma produtora. Qual a diferença do trabalho fotográfico em cada um desses locais?

Na assessoria de imprensa você trabalha para buscar a melhor imagem do seu cliente, ou seja, tudo tem de ser fotografado para vender o seu cliente. Com isso, a produção pode ser realizada com mais detalhes para registrar e levar a melhor imagem para o público alvo. Eu diria que em determinadas pautas da assessoria, a foto é mais publicitária do que jornalística. No jornal, a função é reportar através da imagem. Levar a imagem do acontecimento para a página do jornal e complementar o texto que o leitor lerá. Uma fotografia deve seguir os princípios jornalísticos para melhor informar o leitor e tentar fazer com que a pessoa se imagine no lugar, na cena do acontecimento, do factual. Na produtora, a fotografia caminha ao lado do vídeo como carro-chefe, porém é um trabalho mais corporativo, ou seja, dependendo da pauta, ora uma fotografia mais jornalística, ora uma fotografia mais publicitária. A fotografia tem que agradar o cliente para o que a pauta determina, além de conter técnica, apuração e olhar.

Como sua formação em jornalismo o auxilia na tiragem das fotos?

Acredito que com o jornalismo as minhas fotos passaram a ser mais completas, mais informativas, com um contexto maior do que tinham antes. O jornalismo leva a fotografia que noticia. A técnica e o olhar são importantes, mas o que mais tem relevância é o registro do objeto, do factual, já que se perder o momento do fato, do acontecimento, não existe foto no mundo que entrará na matéria, pois ela tem o momento certo, o lugar certo e o ‘click’ na hora certa.

Você fez um trabalho de fotos em Moçambique. Fale um pouco dessa experiência tanto enquanto repórter fotográfico, como enquanto jornalista. É possível manter a objetividade e um distanciamento da realidade em situações desse tipo?

A viagem para Moçambique mudou o meu modo de agir, de pensar e de viver. Uma experiência que para um viajante já é importante, mas quando você faz a imersão no lugar, consegue pegar a essência das pessoas, da vida delas e do modo de tudo o que fazem. Foi a melhor experiência da minha vida, e hoje sei um pouco do que é o amor, a miséria, a fé, a fome e o que é a realmente a África. Como jornalista algumas coisas se tornam mais fáceis, mas outras completamente mais difíceis. O meu objetivo foi registrar a realidade após 40 anos da independência de Portugal. É difícil dizer que consegui registrar isso, pois não é possível conhecer em 28 dias. É um período curto. Mas, em algumas situações, o foco e o objetivo eram necessários para que eu conseguisse a melhor foto, e posso dizer que ter trabalhado em jornal me ajudou e muito. Tenho certeza que cada fotografia que fiz ficará para sempre em minha memória e quero que toque as pessoas também, para que tenham uma noção maior do que realmente é a vida. Muitos que vivem super bem aqui, no Brasil, persistem em reclamar de tudo.

Quais os principais fatores que o repórter fotográfico deve considerar para conseguir uma boa foto?

Se posicionar bem, tentar fazer a foto que o outro fará, nunca repetir fotos, sempre inovar, ser criativo, abusar da técnica e tomar muito cuidado com aberrações óticas, mas o principal é estar 24hs por dia com o equipamento. Estar no lugar certo, na hora certa e saber o momento de apertar o botão.

Há quem diga que o equipamento faz muita diferença. Você concorda com a afirmação?

Acredito que o olhar e a técnica sejam extremamente mais importantes do que o equipamento. Mesmo assim, quanto melhor o equipamento, mais o fotógrafo consegue colocar em prática suas técnicas e utilizar tudo o que ela oferece. O equipamento top com um olhar apurado e muita técnica é o que realmente faz a diferença.

Pela idade, você teve um contato bem maior com as máquinas digitais. Mesmo assim, é possível fazer um comparativo entre elas e as analógicas?

Com certeza, ambas fazem parte do mundo das fotografias, mas as facilidades e tecnologias que a máquina digital trouxe diferem muito das analógicas. Tenho certeza que qualquer fotógrafo tem uma máquina analógica para brincar de vez em quando.

No seu entendimento, qual é a importância da fotografia no jornalismo?

Complementar o texto, tentar introduzir o leitor na cena do acontecimento, no momento do factual.

E o que significa fotografia para você?

Fotografia é arte, é poesia, é momento, é passado, é presente, é uma fração de segundos guardada para a eternidade.

Você tem alguma dica ou conselho para futuros repórteres fotográficos?

A dica que eu deixo é: seja sempre persistente, estude sobre fotografia, esteja atento às novidades tecnológicas, veja filmes e preste atenção sempre na direção de fotografia de cada cena. Deixe o seu olhar se juntar à técnica e ao equipamento, e sempre vá em busca da sua melhor foto, independente da pauta, da situação, faça a melhor foto; é isso que o leitor quer ver.

ANDRÉ MONTEJANO

Foto feita por André Montejano durante os 28 dias que o fotógrafo passou em Moçambique

Carioca Café

CAFÉ
COM LETRAS

O amigo magistrado Christian Robinson Teixeira sentencia:

—Tem novidade na Prata. Novidade na cena gastronômica. O Carioca Café oferece um cardápio de poucos e surpreendentes sandubas. Vamos lá?!

Convite de magistrado não se discute, aceita-se de pronto, sem recorrer.

Luciano e Cláudia dirigem a casa. Ela, de Aguaí. Ele, do Rio. Baixaram na estância hidromineral para ele exercer o seu ofício: luthier, o profissional que fabrica e conserta instrumentos musicais. Alaúdes e guitarras de séculos passados puxavam o seu portfólio.

Ideias projetando novos negócios sempre pululam.

Planejaram ingressar no comércio moveleiro e locaram um ponto. Ventos e planos mudam. Nada mais de mesas e cadeiras, tudo de caçarolas e temperos.

Um salto da específica manufatura de objetos sonoros que alimentam o espírito para a elaboração não menos acurada de mimos de sabor para o corpo e também para a alma.

Luciano encasquetou com uma dupla de ícones cariocas: mate gelado e bolinho de bacalhau. Abrir um café virou o propósito.

650 bolinhos foram feitos para o fim de semana da inauguração. Encalharam. Com o passar dos meses, por sugestões e inspirações, o menu foi sendo moldado.

E a coisa vai indo. O boca a boca espalha que é um lugar pequeno, simples, arrumadinho, com uma carta enxuta de inesperados e deleitosos itens. O atendimento não é dos mais ágeis, mas a simpatia faz o comensal relevar qualquer desconforto.

E lá tem...

Tem hambúrgueres artesanais de fraldinha, tostados na fachada e suculentos na essência, servidos com cebolas caramelizadas flambadas com Jack Daniel's. Tem outras variantes inusitadas de escolta: gorgonzola e/ou shitake. Tem uma kafta da mesma família dos burgers, que cai na mesa acompanhada de molho de coalhada, salada de pepino e tomate e pão sírio quentinho.

REPRODUÇÃO

Tem fritas com alecrim que podem ser submersas no clássico ketchup Heinz. Submersos também, em coberturas várias, tem os bacanas waffles.

Tem a mineirice no sanduíche de linguiça. Tem pedigree de boteco no sanduba de pernil defumado com vinagrete. Tem aquele acepipe que mexe com a nossa memória afetiva: bolinho de chuva. Tem um quindim que não é deste mundo. Tem o mate gelado com limão que sobreviveu mesmo depois do melancólico fim do bolinho de bacalhau.

Tem lousa e conversa ao invés do cardápio de papel.

Para remédio dos glutões incorrigíveis, o torrão pratense tem dádivas calóricas que vão muito além do tradicional milho-verde e iguarias derivadas.

Fui, gostei, indico e vou voltar. Muitas vezes.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Videntes temem pelo seu futuro

CONSOANTES
RETICENTES

Quem poderia prever que um dia os videntes, cartomantes, quiromantes e assemelhados comeriam o pão que o diabo amassou? Pois são muitas as evidências do calvário que o pessoal de túnica e turbante vem enfrentando.

Uma bolha de ar, na verdade um defeito de fabricação da bola de cristal, fez uma vidente de Macapá anunciar que uma bomba atômica iria explodir no campo de futebol do Esporte Clube Galo Torto. A distorcida previsão levou pânico desnecessário a milhares de torcedores, que perderam seus ingressos para uma das semifinais do campeonato amapaense, cuja disputa foi interrompida pelo imbróglio.

Esse é apenas um dentre os muitos chabus proféticos ocorridos pela falta de qualidade nos apetrechos mágicos. Um bruxo que não quis se identificar, recém-empossado em cargo de confiança na Pré-Vidência Federal, sustenta que a situação permanecerá indefinida no curto prazo e que só o estabelecimento de normas ISO para os fornecedores poderá resolver de vez a questão. O problema ganha contornos alarmantes, na medida em que afeta diretamente o futuro das pessoas.

Outros recentes episódios vêm unindo a classe esotérica, que discute alternativas de resgate da arranhada credibilidade. Uma das estratégias levantadas passa pela veiculação de uma campanha publicitária de âmbito nacional, com o lançamento do selo "Vidente Aferido".

REPRODUÇÃO

Coroando esse cenário de imprevisíveis consequências, a epidemia de tétano nos faquires do sudeste, pauta de Globo Repórter do mês passado, também inspira discussões acaloradas no meio. Com o desestímulo do governo à indústria nacional de pregos antitetânicos, os faquires estão sendo obrigados a adquirir congêneres no mercado cambojano —famoso pelas cabeças desproporcionais, pelos pontos de ferrugem em toda extensão dos produtos e pela tortuosidade de formatos.

Aproveitando a repercussão e os holofotes da mídia, leitores de tarô e jogadores de búzios unificam seus sindicatos para ganharem poder de barganha em antigas reivindicações da categoria.

Porém, nem todas as notícias são desanimadoras. Na contramão da crise, um inexplicável aumento de demanda vem sendo observado nas tendas de ciganas piauienses, cujos baralhos preveem um segundo semestre como nenhum outro em seu mercado.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Com açúcar e com afeto

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

Hora do lanche

Luciana, minha segunda neta era muito pequena e estava em casa comigo. Eu fui dar seu lanche e ela me pediu leite começado. Eu abri uma caixa de leite e coloquei no copo. Ela não tomou e pediu insistindo: eu quero leite começado vó! Peguei mais uma caixa de leite, abri e ela não tomou.

Luciana esse leite está começado, eu disse. Mas ela não tomou.

E continuei a abrir e abrir caixas de leite, mas ela não tomava e continuava a pedir o tal leite começado. Já não tinha mais leite para começar e ela repetia: ô vó eu quero o leite co me ça do!

Eu estava quase desistindo, quando a Roberta chegou e deu a tradução: ela quer leite condensado, mãe! Ainda bem que tinha uma latinha. E com as caixas de leite começadas, fiz um doce.

A Dança do fogo

Um dia depois que Mariana, minha primeira neta nasceu, estávamos na maternidade preparando a bagagem para voltar para casa na manhã seguinte, quando uma enfermeira deu o alarme que haviam colocado fogo no hospital. Foi um reboliço.

O pai da Mariana fez uma dança no corredor, escorregava de um lado para o outro para saber por onde sair. A mãe da menina era vestida por mim com lenço na cabeça, manta, capuz, sapato e mais cobertor para a pequena Mariana, no colo dela, para não se resfriar. Imagine o meu nervoso, era novembro e estava muito calor! Enfim apagaram o fogo, mas quem é que dormia com um barulho desse! Somente os que não acordaram.

Montagem sobre pintura de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILLI

A enfermeira chefe não autorizou a saída, tive que ligar para o Dr. Armando Mondadori, que irônico como era, me disse: é só um foguinho, mas podem ir. Enfim saímos, a pequena Mariana chegou à sua casa pelas 2 horas da manhã. Foi sua primeira balada!

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook. com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

Andorra

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Quando fui conferir meu e-mail de manhã, estava confirmada a minha reunião. Sim, fiquei muito feliz, afinal, iria conhecer mais um país fantástico. Fui até ali e voltei (rs). A sensação é de que "fui até ali e voltei" porque o país Andorra fica a menos de duzentos quilômetros de distância de Barcelona. Para quem não conhece, Andorra é um minúsculo país europeu, bastante próspero, cravado entre o nordeste da Espanha e o sudoeste da França. Tem cerca de sessenta e quatro mil habitantes e está listado como o local com a maior expectativa de vida do mundo, com média de oitenta e cinco anos. Sim, é só passear pelas ruas para sentir a qualidade de vida. Aliás, muito parecido com Liechtenstein, mas muito parecido mesmo, país de temperatura baixa durante boa parte do ano, e ótimo para quem curte esportes no gelo. Talvez a maior diferença entre os dois países seja que Liechtenstein tenha mais banco do que casas, e Andorra tenha um comércio forte devido ao crescimento do turismo. No entanto, os dois países têm status de paraíso fiscal. O imposto quase você não vê, tudo pode ser encontrado a "preço de banana", claro, ainda não para mim (rs), mas para quem tiver euro sobrando ou uma conta um pouco "gorda" e tiver passando pela França ou pela Espanha, pode ir às compras sem medo: roupas das melhores marcas, perfumes, cosméticos, eletrônicos e até automóveis! Tudo é incrivelmente barato. Imagine um formigueiro de pessoas indo às compras, tipo assim: uma "25 de Março" de São Paulo, mas ao invés de você encontrar produtos, sendo alguns falsificados e de segunda linha, você encontra tudo original. As lojas de instrumentos musicais representam o sonho de qualquer músico. Instrumentos importados que, no Brasil, são caríssimos, lá é possível comprar... ("Eh, se eu tivesse uns euros sobrando") Sonho de consumo!

> Mas o país não é só de compras. Há história e cultura por todos os cantos. Tive oportunidade de fazer a rota das igrejas. Não consegui visitar todas, mas boa parte, sim

Mas o país não é só de compras. Há história e cultura por todos os cantos. Tive oportunidade de fazer a rota das igrejas. Não consegui visitar todas, mas boa parte, sim. Conheci a igreja de Sant Joan de Caselles, o Santuário de Nossa Senhora de Meritxell, situado em Canillo, a Igreja de Sant Miquel d'Engolasters, Igreja de Santa Coloma e a Igreja de Les Bons, aliás foi a que mais me identifiquei; ela é bastante simples, tem uma pintura e desenhos incríveis da Santa Missa e foi construída em uma pedra. Durante todo ano é muito frequentado pelos amantes dos esportes radicais. No verão é possível fazer trilhas, viajar de moto, esportes radicais e para quem gosta de pedalar, como eu, é uma "mão na roda". Na temporada de inverno, as pistas de ski são abertas e um grande público também passa por lá. Andorra é o único país do mundo, cuja língua oficial é o catalão, por isso que qualquer brasileiro consegue "se virar" bem por lá e pode arriscar um portunhol que você será entendido. Falo isso porque apanhei bem quando estive em Liechtenstein, em que todos falavam um mix de um alemão-suíço. O castelhano, o português e o francês também são falados por lá. Andorra é o sexto menor país da Europa, maior apenas que Malta, Liechtenstein, San Marino, Mônaco e Vaticano. Sua capital é a cidade de Andorra Velha, também conhecida como Andorra la Vella. Uma cidade apaixonante. Espero voltar muito mais vezes com a família, uns euros a mais e no inverno esquiar. Andorra... Andorra... Fiquei apaixonado!

PESQUISA

Pinhalense apresenta tese sobre a gestão de recursos hídricos

Engenheiro ambiental e pesquisador, Ricardo Manca defendeu doutorado na Universidade de Campinas (Unicamp), com a tese intitulada 'Hierarquização de ações pré-avaliatórias para o gerenciamento dos sistemas de abastecimento de água'

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O pesquisador pinhalense Ricardo Manca, de 37 anos, apresentou neste ano, na Unicamp, a sua tese de doutorado, trabalho em que se propôs a discutir alternativas de melhoria na gestão de recursos hídricos. Manca é graduado em engenharia ambiental, tem mestrado em planejamento de sistemas energéticos pela faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp e, agora, é doutor na área de recursos hídricos, energéticos e ambientais pela Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, também da Unicamp.

Para sua pesquisa, o engenheiro, desde 2009, aprofundou-se nos estudos de redução de perdas e reuso de água como medidas prioritárias. Durante os anos de trabalho, ele conversou com especialistas de diversos setores da atuação em recursos hídricos para entender qual seria a opinião destes profissionais em épocas de crise e em épocas sem crise de água.

O resultado de todas essas conversas e da pesquisa como um todo foi a sugestão de ações integradas para lidar com a crise hídrica.

Desafio

Ricardo Manca explica que o desafio inicial da pesquisa era avaliar uma região que brevemente poderia sofrer com a escassez hídrica, principalmente pela falta de recursos na oferta. Além disso, ele, junto de seu orientador e co-orientador, queria saber quais alternativas havia na demanda para contribuir com o aumento da oferta de água. "A localidade escolhida foi a Região Metropolitana de São Paulo, carente de recursos na oferta, tanto pela degradação da qualidade da água, quanto pelo uso excessivo".

Ele explica que foram escolhidas duas medidas de ações para a região. "A primeira é a redução de perdas de água, porque nesta região são perdidos de 35 a 40% de água na rede de distribuição. Esse percentual perdido, é bom lembrar, já passou por tratamento químico, gasto de energia elétrica, mão-de-obra especializada, e é jogado fora, enquanto poderia ser inserido diretamente na rede em forma de oferta para população. A segunda ação é o reuso de água, pensando na substituição dos usos da água, ou seja, direcionar água de melhor qualidade, a água potável oriunda das estações de tratamento (ETAs), para atividades nobres (água para beber, higienização). Para lavagens de frotas de veículos, rega de áreas verdes, lavagens de calçadas e áreas públicas, e alguns usos industriais, pode se usar a água de reuso", fala.

Ricardo também explica que há a necessidade da melhoria e do entendimento de que as questões da gestão hídricas devem ser tratadas agora, e não deixadas para o futuro, como geralmente acontece. Baseado em um relatório das Nações Unidas também publicado em 2015, o pesquisador aponta que as reservas hídricas do mundo podem encolher 30% até 2030. "Este fato nos mostra que nós precisamos pensar na nossa geração, não dá mais para jogar a responsabilidade para futuras gerações. As campanhas de conscientização precisam ser constantes, e não somente em épocas de comemorações como dia mundial do meio ambiente ou da água. Nós não temos programas educacionais voltados para o meio ambiente. São poucas as escolas que investem nesses programas e são coisas simples, são trabalhos de cartolinas, de reciclagem", pontua.

Gerenciamento

No trabalho, Manca fala da importância do bom gerenciamento integrado das águas. Ele explica que no Brasil, há uma familiaridade em trabalhar com o gerenciamento da oferta de água, o que, segundo ele, pode ser um erro. "Se nós precisamos de maior de quantidade de água nós vamos procurar novas áreas de captação. É um ciclo vicioso de não tratar o que usamos, de não reciclar a água que acabamos de usar. Então estamos sempre na dependência de maiores quantidades de água. Acontece que conforme as necessidades de água aumentam, a população se eleva, a quantidade de água diminui, e se não estamos reciclando, se não estamos tratando o que usamos, a qualidade da água nos rios é muito ruim. Estamos com um grave problema, baixa quantidade e péssima qualidade da água – ainda mais se ocorre um período de poucas chuvas, de estiagem", afirma.

Nesse sentido, o engenheiro sugere uma atuação na demanda de água, e não na oferta. "Atuar na oferta significa buscar maior quantidade de água através de novas captações superficiais (rios, lagos, córregos) ou subterrâneas. Atuar na demanda significa controlar os usos, reduzir desperdícios, evitar excessos, podendo-se valer de ações como redução de perdas de água, reuso, aproveitamento de água pluvial, diminuição do consumo".

Mesmo assim, Ricardo fala que o gerenciamento é importante para a contenção de riscos, e não de crises, como a vivida atualmente. Segundo ele, não há soluções imediatas para escassez da água e, por isso, é preciso definir metas, possíveis distorções e métodos para lidar com erros. Para exemplificar sua fala, o engenheiro conta que no começo da pesquisa, em 2009, os reservatórios na região Metropolitana de São Paulo (RMSP) não enfrentavam problemas. Por isso a ideia de estudar uma região que poderia sofrer uma crise de água no futuro.

"Em 2011, a Agência Nacional de Águas (ANA) lançou o Atlas Nacional de Abastecimento de Água, e lá constava a RMSP. O Atlas afirmava que até 2015 esta região deveria investir em infraestrutura e atuar na demanda para evitar uma possível crise no abastecimento. Essas obras não foram feitas e nós tivemos a crise. Então, nossa pesquisa, em acordo com diversos especialistas, sim, mostra que se medidas de atuação na demanda como a redução de perdas e o reuso de água tivessem avançado nos últimos anos, não estaríamos passando por uma crise tão grave como a que temos vivenciado", argumenta.

Setor político x setor técnico

Para Ricardo, uma das limitações da pesquisa no Brasil, é a falta de interesse dos órgãos públicos. Segundo ele, há diversas pesquisas interessantes, que deveriam ser retiradas das estantes e trabalhadas para o desenvolvimento das cidades.

O pesquisador valeu-se de métodos multicriteriais da pesquisa e, a partir disso, afirma que as decisões tomadas na gestão de recursos hídricos são mais políticas do que técnicas. "Através de metodologias multicriteriais, que levam em conta critérios ambientais, sociais, econômicos, estruturais, diversas valorações foram definidas, e as duas principais medidas apontadas pelos especialistas foram redução de perdas e reuso de água. Essa informação contraria as medidas adotas pelo setor governamental, o que mostra que as decisões atuais sobre a água não têm sido tomadas pelo setor técnico e sim pelo setor político", explica.

DIVULGAÇÃO

FALECIMENTOS

NEUZA BRIZANTE VICENTE, dia 22/8, aos 56 anos, casada com Benedito Vicente. Parque das Acácias.

APARECIDA DONIZETI NICIOLI GALHARDO, dia 22/8, aos 53 anos, casada com João Batista Galhardo Sobrinho. Parque das Acácias.

MARIA APARECIDA VIEIRA DE SOUZA, dia 24/8, aos 72 anos, casada com Paulino Romão de Souza. Parque das Acácias.

WANDERLEI SCARAMUÇA, dia 24/8, aos 62 anos, casado com Maria Glória Lopes Lúcio. Cemitério Municipal.

PEDRO MARQUES, dia 24/8, aos 76 anos, solteiro, filho de Joaquim Augusto Marques e Benedita Emília de Souza. Cemitério Municipal.

BENEDITO DA SILVA, dia 25/8, aos 62 anos, casado com Maria Aparecida Moreira da Silva. Parque das Acácias.

ROMILDO CIRINO RAMOS JÚNIOR, dia 26/8, aos 44 anos, casado com Carla Bertoldo Menegatto. Cemitério Municipal.

ANADIR SOSSAI, dia 27/8, aos 61 anos, solteira, filha de Bruno Sossai e Augusta Pereira da Costa. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO DE LIMA, dia 27/8, aos 85 anos, divorciado, filho de Otávio E. de Lima e Virgínia Ângela Quirante. Cemitério Municipal.

SARACOTEANDO

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Atemporal

ANA PAULA RICCI

Olhava bem o relógio e de tantas vezes já tinha de cor os traços e desenhos daqueles ponteiros, que pulavam, movidos pela vontade de unir e se desunir, descompasso que faria o compasso rodar. Tantos minutos haviam se passado. Tantos momentos felizes ali, na sua memória e tantos outros para serem vividos e o tempo parecia não correr.

A cada relance os olhos piscavam na tentativa de que na volta dos sentidos os dias teriam voado e a pressa teria ficado para trás. O coração não queria mais estar ali, daquele jeito, em frangalhos. Aliás, já estava cansado de sempre estar assim, sempre com pressa ou então paralisado no tempo.

As melodias soavam mais fortes e tudo estava atrás de um tecido. Nada conseguia tocar aquela superfície que insistia em ficar ali, imóvel e apressada. Não havia repertório para se iniciar a dança novamente, nem frescor nas manhãs. E os havia sim, todos os dias a mesma brisa batia na sua porta e balançava seus poemas na parede, mas estava imóvel. Nada era capaz de mudar aquilo, minto, uma coisa era: o tempo.

Com o tempo desabrocharia todas as flores de seu jardim e, quem sabe um dia, com o tempo, se pudesse acordar e ver o colorido dali. Depois do tempo, poderia se ver as nuvens formarem novas imagens e recordar das boas memórias. Observando o giro do relógio o gira-gira estaria de volta em seus dias. Quem saberia?

O tempo. Água que insiste, que alaga e que também se transforma e que muda, tudo. O sábio que hoje é fatiado sempre nos traz a grande lição, seja ela paciência, maturidade ou até o cansaço. Primeiro o tempo, depois o resto.

Mas o que é o tempo não se sabe ao certo. Tempo não é dia, não é mês, não é hora, nem ano. Tempo é o que se precisa para mudar, mas o seu tempo não é o mesmo que o da flor... Acredito em tempo como substância que nos faz sermos dia e noite, tempestade e sequidão, frutíferos e inférteis.

Tempo é vida, que traz a possibilidade de se gastar e depois de tanto gasto ainda tê-la de volta. É também chuva, que molha, que troveja, que relampeia, que sucumbe e que acalma. Se transformou em meta, quanto menos se gasta dele se faz mais. Engana-se. Quanto menos se faz dele, mais de vida se foi, menos se esperou e, a partir daí, tudo se foi sem contar.

Espera-se por nascer e então quer se viver rápido demais, gasta uma vida e sente-se como incompleto. Muda-se de casa, de cidade, de rua, de idioma, de mania, mas nunca se muda o relógio marcando as horas com o ponteiro: tudo muito exato pra não perder a hora.

Transformar: seja com temporal ou com o a na frente.

MEDICAMENTOS

Perguntas e respostas sobre o "Viagra feminino"

Recém-liberado nos Estados Unidos, o flibanserin funciona de maneira diferente da pílula azul. Por atuar no sistema nervoso central das mulheres, medicamento só deve ser prescrito após diagnóstico abrangente

FABIAN SCHMIDT
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Nesta semana, a droga flibanserin teve sua comercialização autorizada nos Estados Unidos. Apelidado de "Viagra feminino", o medicamento promete aumentar a satisfação sexual de mulheres que sofrem com a falta de libido.

Ainda sem previsão para a comercialização no Brasil, o medicamento levanta muitas dúvidas. Fomos atrás de algumas respostas:

Qual é a diferença entre o flibanserin e o Viagra?

Viagra é para homens que têm desejo sexual, mas não conseguem fazer sexo. Já o flibanserin é indicado para mulheres que conseguem ter relações sexuais, mas simplesmente não têm vontade.

O princípio ativo do Viagra, o sildenafil, dilata os vasos sanguíneos. A droga foi desenvolvida originalmente para o tratamento de hipertensão e angina, um distúrbio de circulação de sangue no coração. Assim, o Viagra ajuda na ereção ao facilitar a irrigação dos vasos sanguíneos no pênis.

O flibanserin, por sua vez, atua no sistema nervoso central. O "Viagra feminino" age sobre diferentes receptores nos neurônios e altera o funcionamento dos neurotransmissores responsáveis por controlar as funções sexuais. Por um lado, a nova droga inibe a produção de serotonina, hormônio responsável por reduzir a libido. Por outro lado, estimula a produção de dois outros hormônios: a dopamina (chamado de "hormônio da felicidade") e a noradrenalina, que estimula a circulação.

Já posso comprar o medicamento?

Não. A agência responsável por regulamentar alimentos e remédios nos Estados Unidos (FDA) liberou as vendas do flibanserin nos Estados Unidos na última terça-feira (18/08), mas médicos só têm autorização de receitar o medicamento a pacientes que estejam sofrendo de transtorno do desejo sexual hipoativo, conhecido como frigidez. Além disso, o remédio só pode ser prescrito para pessoas que não estejam passando por outros problemas físicos ou psicológicos, como depressão. Por fim, o flibanserin só pode ser prescrito para mulheres que ainda não tenham chegado à menopausa. A droga ainda não foi aprovada na maioria dos países.

Existem riscos?

A possibilidade de haver efeitos colaterais é a razão pela qual o remédio só pode ser vendido com receita médica. O flibanserin reduz a pressão arterial e pode até causar desmaios. O risco é ainda maior se a paciente consumir álcool durante o tratamento.

Além disso, o princípio ativo interage com outros remédios do grupo de inibidores da enzima CYP3A4, incluindo medicamentos para infecções causadas por fungos na pele, alguns anticoncepcionais e antirretrovirais utilizados no tratamento do HIV.

Qual é a demanda para o "Viagra feminino"?

É difícil dizer, pois existem vários fatores externos em jogo. Quando uma mulher passa por um período de baixo interesse sexual, isso é uma condição médica ou uma fase normal da vida dela?

A resposta depende, em parte, do meio social em que a pessoa vive, das expectativas do parceiro sexual e da influência de amigos, parentes e da mídia. O problema sexual das pacientes também está relacionado às seguintes questões: a libido é afetada por sentimentos de culpa, inferioridade ou agressão? E, seja num nível subconsciente ou mesmo consciente, ela quer se separar ou se divorciar do parceiro e isso está afetando a vontade de se relacionar sexualmente com ele?

Em outros casos, é fácil encontrar as razões para a falta de libido. Os motivos podem incluir mudanças hormonais causadas por medicamentos, estresse pós-traumático, como no caso de estupro, ou depressão —condição que exclui o uso de flibanserin.

Também costuma haver falta de libido após a gestação e o parto, devido a alterações naturais nos hormônios. Nessas circunstâncias, o tratamento médico costuma não ser recomendável, pois é normal que esses sintomas eventualmente desapareçam.

Logo, é provável que o medicamento só seja prescrito após um diagnóstico abrangente. E em muitas situações, psicoterapia ou terapia de casal pode ser a melhor solução. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

Purgatório

REPRODUÇÃO

O livro conta na íntegra a história de Dante e Beatriz. Dante é casado com Gema, mas seu verdadeiro amor é Beatriz, que há 25 anos vive na França. A temática que os envolve é a ideia de pecado e de culpa. Esta obra é uma mescla de romance, humor e crítica na medida certa, escrita por quem é mestre nisso.

Ficha técnica
Título: Purgatório. **Autor:** Mario Prata. **Editora:** Planeta do Brasil. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2007. **Páginas:** 272.

O mundo não é chato

REPRODUÇÃO

Ninguém desconhece a importância de Caetano Veloso na história da música brasileira. Mas é provável que muitos se surpreendam com este livro, que confirma o perfil do Caetano escritor, trazido à luz em Verdade tropical (1998). O mundo não é chato reúne escritos para jornais, revistas, contracapas de discos ou que surgiram como prefácios e conferências, além de alguns textos inéditos. Movido pelo vigor da observação, Caetano alia ao ponto de vista pessoal um inequívoco viés crítico e intelectual.

Ficha técnica
Título: O mundo não é chato. **Autor:** Caetano Veloso. **Editora:** Companhia da Letras. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2005. **Páginas:** 368

Cinema

O Pequeno Príncipe

Uma garota acaba de se mudar com a mãe, uma controladora obsessiva que deseja definir antecipadamente todos os passos da filha para que ela seja aprovada em uma escola conceituada. Entretanto, um acidente provocado por seu vizinho faz com que a hélice de um avião abra um enorme buraco em sua casa. Curiosa em saber como o objeto parou ali, ela decide investigar. Logo conhece e se torna amiga de seu novo vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa e, um dia, encontrou um aviador perdido no deserto em plena Terra.

REPRODUÇÃO

Título original: The Little Prince. **Direção:** Mark Osborne. **Elenco:** Vozes de Larissa Manoela e Marcos Caruso. **Gênero:** Animação. **Duração:** 106 min.

POR SER
SÁBADO

Das pipas, das cismas e das angústias

Caro Atálio - Propositalmente, coube só agora, após arriar as bruacas carregadas de silêncio, em um desencanto desconhecido, sem destino ou referência, poder mandar-lhe explicações e notícias. Não é desculpa, mas fato. Deixei nossa Antura dos Desejos após dias de profunda solidão, sem saber por que, para onde, até quando e se queria. Não se faz louco, como digo sempre, louco se mastiga salivado em penúria na imensidão do assombro e parido em sustenido. Sei do seu ceticismo.

Com as minhas carências, devaneios e desencontros sequer deixei espaço para me despedir dos canarinhos, com quem conversava pelas manhãs, enquanto brincava com os gravetos no Ribeirão do Mormaço. Carregava os gravetos, antes de soltá-los, com as minhas fantasias, para que se fizessem água abaixo, na ilusão de que as margens enfeitadas do ribeirão trouxessem respostas das dúvidas e dos anseios que desciam a correnteza. As bordas do riacho nunca deixaram de acusar e responder as mensagens portadas nos gravetos, mas jamais ouvi seus farfalhares alegres e carinhosos, pois o vento mesquinho do desespero brincava irônico de embaralhar meus sentidos. Você ainda duvida?

Voltando a saída, joguei as tralhas às costas, madrugada tanta, a ponto de nem alimentar as borboletas que ainda dormiam e nem reguei as mudas de esperança que Lica plantara antes de me dar o último beijo. No momento não poderia ser diferente, o nada me chamava. Não havia razão a ser dada de notícias ou destinos, pois parti para desencaminhar sem prumo ou compasso. Agora, concluindo que continuarei sem saber quando encontrarei respostas aos desatinos, escrevo-lhe por conta dos acasos e a falta de norte. Amontoei na partida, de improviso, na mochila, só as frustrações, os paradoxos amamentados com incúria, aquela tristeza ranheta, um único livro já relido, de caso pensado, para não incomodar a preguiça e por fim, um pedaço carnudo de probabilidade, que a incongruência jamais deixou virar esperança.

Sai de Antura na cisma de caminhar firme pela fresta indefinida do futuro e ir pisando nas babas enluaradas, na trilha do inesperado, que o destino palmilhava pelo caminho. O inesperado é aquele rodamoinho dolorido com que o demônio se reveste, enquanto cruza nosso pensamento fustigado pela ansiedade. Decidira enveredar por aqueles mesmos acasos, pois por

> Amontoei na partida, de improviso, na mochila, só as frustrações, os paradoxos amamentados com incúria, aquela tristeza ranheta, um único livro já relido, de caso pensado, para não incomodar a preguiça e por fim, um pedaço carnudo de probabilidade, que a incongruência jamais deixou virar esperança

ali não havia sinal de rastro do passado. Como as fantasias, alienadas nos gravetos, que não retornavam, deixaria a correnteza dos acontecidos abandonar as angústias pelas margens já andadas. Iludia-me com intenção de trocar o passado pelo futuro e a tristeza pela esperança. Delírio? Não se pensa quando se foge e o passado é como sombra, fustiga desde os tornozelos. E no tropel, nem o vento se esqueceu de me trazer notícias, veio simulado, manso, fingido, carregando os anseios que tentara abandonar.

Você não vai acreditar, pois eu ainda não sei se enlouqueci ou estou delirando. Em um fim de tarde, que já se foi há alguns dias, cheguei a uma praia deserta aonde ouvi, de longe, o Silêncio deixar as ondas molharem seus pés. Meus inúteis trazidos na memória pendurei na angústia, que sempre está a minha disposição e os indispensáveis, carregados na mochila, abandonei na areia. Deitei-me sobre o cansaço, cobrindo-me com a solidão. Mal me esticara e de um imaginário que não se distanciava mais do que um par de dúvidas, entre uns devaneios cobertos pela maresia, surge uma pipa arrastando um menino descabelado pela praia. O Silêncio, enquanto enxugava os pés, admirava a destreza do papagaio tenteando o menino pela orla para que ele não se molhasse e não se perdesse no desconhecido. Chamei carinhosamente o Silêncio, para não assustá-lo, e perguntei-lhe de onde surgira a pipa enlevando o menino, deixando-o inabalável a correr sobre as pegadas da alegria. O Silêncio sussurrou-me, para que a pipa não ouvisse que eles se encontraram a muito, quando o menino chorava, derrubando sobre a areia as suas tristezas e angústias. A pipa enxugou as lagrimas do menino com favos de esperança, ofereceu-lhe fantasias suaves e as desilusões, espargiu-as do alto sobre o inútil.

Você vai perguntar o que eu, louco, estou fazendo aqui? Estou esperando a pipa voltar para o menino descansar e eu substituí-lo.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

GÊNERO

“Se você gostar de mulher, eu te mato”

Adolescentes que sofrem preconceito em casa e na escola desabafam e explicam por que precisam de debate de gênero. Bancadas religiosas têm barrado discussão nos planos nacional e municipal

MARINA ESTARQUE
Deutsche Welle-Brasil

Laura Sousa* tem 15 anos e sabe que é lésbica. Ela não pode falar sobre as coisas que sente, porque não há quem as escute. Nem em casa, nem na escola. Ela esconde a orientação sexual da família, porque não tem outra opção. “Minha mãe me disse aquilo quando estávamos vendo novela”, conta Laura, que tem dificuldade de repetir a frase. O aquilo foi uma ameaça de morte: “Se você gostar de mulher, eu te mato.”

Na sua escola, uma instituição pública na periferia de São Paulo, apenas alguns amigos próximos sabem o que ela vive. “Porque eles também são ‘diferentes’”, explica. Os outros colegas costumam implicar com o seu jeito de se vestir, com roupas mais largas: a chamam de “Maria macho” e puxam seu cabelo.

Laura acredita que o preconceito dos alunos é fruto de ignorância. Por isso, foi uma das centenas de estudantes a participar de uma campanha nas redes sociais, com o lema “eu preciso de debate de gênero nas escolas”.

A campanha, criada pelo Coletivo LGBT Cores no início de julho, alcançou 4 milhões de pessoas e teve mais de 14 mil compartilhamentos. A mobilização teve origem após a retirada dos termos relacionados ao debate de gênero dos planos de educação de vários municípios e estados do País —os documentos vão orientar a formação de professores e alunos nos próximos dez anos.

Em 2014, o assunto foi banido do Plano Nacional de Educação, por pressão das bancadas religiosas. Aprovadas as diretrizes nacionais, municípios e estados tinham até junho de 2015 para fazer o mesmo. Na terça-feira, 25, por pressão de grupos religiosos, a Câmara Municipal de São Paulo aprovou o Plano Municipal de Educação sem a palavra gênero —o mesmo ocorreu em Espírito Santo do Pinhal.

Para Laura, falar sobre esse assunto no colégio melhoraria a sua vida. “Ficaria mais fácil para todos que passam por isso. Talvez existam pessoas como eu que não têm com quem conversar. Se cada um tivesse um espaço para se expressar, as pessoas talvez vissem o que o preconceito causa em cada um”, diz.

“Família tradicional”

Para as bancadas religiosas, a inclusão do debate nas escolas significa impor uma “ideologia de gênero”, que atacaria os “valores da família”.

Em nota divulgada em junho sobre o tema, a Confederação Nacional de Bispos do Brasil(CNBB) se diz favorável ao combate de qualquer discriminação, mas se posiciona contra a inclusão do termo nos planos de educação.

“A ideologia de gênero (...) desconstrói o conceito de família, que tem seu fundamento na união estável entre homem e mulher. (...) A introdução dessa ideologia na prática pedagógica das escolas trará consequências desastrosas para a vida das crianças e das famílias”, afirma.

Os pais de Laura concordam com os argumentos religiosos e defendem a “família tradicional”. Segundo a estudante, os pais são “crentes que não vão à Igreja” e veem os homossexuais como “aberrações”.

Laura passa por períodos de muita tristeza. “Sinto como se eu fosse obrigada viver uma mentira. É como se todo aquele amor de mãe fosse se transformar em raiva e desprezo de uma hora para outra. Então tento viver como a sociedade prefere”, conta.

Nos momentos de desesperança, Laura escreve textos sobre loucura e solidão. Ela mostra seus cadernos apenas para um professor da escola, que sabe das suas dificuldades e a incentiva a colocá-las no papel.

Professores

A experiência de Laura ilustra o cotidiano dos professores que, mesmo sem a inclusão do debate de gênero nos planos de educação, precisam saber lidar com questões como essas na sala de aula.

A professora de matemática Marina Baldoíno, que trabalha em uma escola estadual em Itaquera, na zona leste de São Paulo, afirma que o debate de gênero é importante, não só para os alunos, mas também para os professores.

“Já ouvi muita barbaridade de professor. Um deles disse para um aluno que ser gay era falta de apanhar. Que na época dele, isso se resolvia batendo. Também tivemos problemas com um aluno transexual que queria ser chamado por outro nome. Por lei, ele tem esse direito, mas alguns professores se recusaram a cumprir a determinação”, lamenta.

A professora ressalta que o debate de gênero é um tema transversal, que aparece em qualquer disciplina. “Sou de exatas, mas já tive que intervir em vários momentos. Além do conteúdo, estamos formando os alunos, que precisam ter senso crítico.”

Carolina Figueiredo, professora de sociologia em uma escola estadual em Campinas, no Estado de São Paulo, concorda. Ela explica que o colégio não está isolado dos problemas da sociedade.

“A escola não é uma bolha. Uma série de desigualdades que atravessam a sociedade também estão presentes ali: gravidez na adolescência, violência contra a mulher e os LGBT são constantes. Por isso temos que ensinar os alunos a lidar com a diferença e respeitar a diversidade”, afirma.

“Você devia morrer”

Miguel Martins, de 16 anos, ouvia seus colegas dizerem que ser gay era “possessão do demônio”, quando resolveu se posicionar. Ele já era homossexual assumido no colégio, uma instituição publica em Limeira, interior de São Paulo, e não imaginou que pudesse sofrer represálias por expressar sua opinião.

“Dentro da sala não houve nenhuma agressão. A maioria das pessoas estava expondo opiniões bastante homofóbicas, mas não eram dirigidas contra mim. Então eu disse que era gay e que existiam outras formas de amar. Quando eu sai da sala, percebi que aquilo tinha me deixado marcado”.

Logo depois, no corredor, um menino veio até Miguel e disse: “você devia apanhar até morrer”. Isso foi há um ano, mas Miguel ainda se sente mal ao lembrar-se do caso. “Fiquei com muito medo, abalado. Parei de falar no assunto durante um bom tempo.”

Miguel diz que sempre sofreu discriminação no colégio por ser considerado mais feminino. No início, não percebia as agressões, que, para ele, estavam muito naturalizadas.

“Me chamavam de veado, mocinha. Até os professores de educação física me diziam que eu corria como uma menininha. Eu me sentia mal, mas não entendia o que significava, porque era criança.”

Um ano depois da ameaça do colega, Miguel voltou a lutar por seus direitos dentro da escola. Juntou-se a outros alunos, formou um grupo e organizou debates no pátio do colégio sobre diversidade sexual e gênero.

“Isso mudou a situação, já me sinto muito mais fortalecido. Foi importante mostrar que nós não somos invisíveis”, afirma ele. “Precisamos servir de exemplo para os alunos que sofrem em silêncio.”

Cabelo curto

Em alguns casos, até mesmo um simples corte de cabelo pode ser motivo de discriminação. Após um ano difícil em seu colégio em Gravataí, no Rio Grande do Sul, Eduarda Puerta, de 17 anos, quis mudar o visual e optou por um cabelo curto.

Mas a decisão provocou uma reação inesperada. Apesar de ter namorado, os colegas de sala e vizinhos passaram a perguntar se ela tinha “virado lésbica”. A mãe foi contra o corte e pediu que Eduarda deixasse o cabelo crescer novamente.

Eduarda explica que precisou tranquilizar até mesmo as amigas mais próximas. “Eu falava para elas passarem lá em casa mais tarde e elas me olhavam feio. Tive que dizer: ‘calma, eu não vou te pegar’”.

Apesar de chateada com a situação, Eduarda afirma que isso a fez entender melhor o que os colegas gays passam. “Comecei a defendê-los na escola.”

*Os nomes foram alterados a pedido dos entrevistados. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

Grupos religiosos impedem o debate aberto sobre a sexualidade dos adolescentes nas escolas

REPRODUÇÃO

> Ficaria mais fácil para todos que passam por isso. Talvez existam pessoas como eu que não têm com quem conversar. Se cada um tivesse um espaço para se expressar, as pessoas talvez vissem o que o preconceito causa em cada um
>
> **Laura Souza**

DW

Os cuidados básicos para quem pratica exercícios sozinho

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

A melhor forma de manter uma rotina de treino é sempre estar acompanhado de um profissional de educação física, evitando lesões além de todos os outros benefícios.

Com a era da modernidade e as modas, hoje em dia é comum vermos pessoas treinarem sozinhas, apenas seguindo exercícios que encontram nas redes sociais, sites etc. Por esse motivo, algumas dicas básicas e necessárias devem ser seguidas. Inserir a atividade física na rotina é um dos pilares para uma vida mais saudável. Isso você já deve ter visto ou ouvido em algum lugar. Segundo a Federação Mundial de Cardiologia, pessoas que não praticam atividades físicas têm um risco duas vezes maior de sofrer doenças do coração, ter pressão alta e desenvolver diabetes quando comparadas a quem pratica exercícios físicos regularmente, independente do fato de estar ou não acima do peso.

Apesar dos benefícios comprovados, muita gente ainda resiste a se exercitar. A pesquisa Vigitel, do Ministério da Saúde, mostrou que menos da metade (47%) das pessoas com idade entre 18 e 24 anos fazem atividade física. Este número diminui com o passar dos anos: a partir dos 65 anos, é de apenas 23%.

A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é a de realizar pelo menos 150 minutos de atividade moderada por semana. Entre as práticas recomendadas estão a caminhada [o mais básico dos exercícios], o ciclismo e até serviços domésticos. A melhor opção é sempre realizar atividades físicas com supervisão, no entanto, a OMS reforça em suas recomendações que os riscos de não se exercitar são muito maiores do que os de fazer atividades físicas sozinho.

Para proteger sua saúde sem expor seu corpo a lesões, seguem algumas dicas:

> A Organização Mundial de Saúde reforça em suas recomendações que os riscos de não se exercitar são muito maiores do que os de fazer atividades físicas sozinho

Consulte seu médico

Consultar um médico antes de iniciar uma atividade física é um cuidado obrigatório para qualquer pessoa, principalmente se houver fatores de risco associados, como a hipertensão ou a diabetes;

Aquecimento

Independentemente da idade e do sexo, a realização de exercícios preparatórios antes das atividades físicas é fundamental;

Escolha o melhor lugar

O ideal é procurar por terrenos livres de obstáculos, buracos e, a princípio, planos. Esse cuidado tornará a caminhada mais leve, ideal para quem está começando a praticar um exercício físico. Com a progressão na caminhada, é possível mudar o estímulo, alternando entre terrenos planos e pequenas subidas;

Intensidade gradual

Para definir a intensidade do treino deve ser analisado o condicionamento físico individualmente, por isso, o ideal é procurar um médico e um educador físico antes de começar a se exercitar. De uma maneira geral, comece com um ritmo confortável e evolua de acordo com o ganho de condicionamento físico;

Tempo e frequência

As primeiras semanas de exercício físico são um período de adaptação do corpo à atividade física, por isso, comece fazendo poucas vezes na semana a sua atividade, de preferência de duas a três vezes, aumentando aos poucos quando seu condicionamento estiver melhor.

Bom, finalizando, como sempre, é bom estar acompanhado de um profissional da área e assistido por um médico antes de realizar qualquer exercício físico. Eles vão saber o que melhor se adapta ao seu condicionamento para ter uma melhor saúde.

Bons treinos!

FUTSAL FEMININO

Pinhal-Futsal vence e ainda tem chances de classificação

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A equipe feminina da Pinhal-Futsal venceu, no sábado, 22, o time de Bebedouro, no ginásio da ADF, em partida válida pelo Campeonato Metropolitano. Com o placar de 6 a 4, as pinhalenses mantiveram as chances de classificação para a próxima fase.

O jogo

Com pressão nos lances iniciais por parte da Pinhal-Futsal, o marcador foi aberto aos seis minutos, com a capitã pinhalense, Lídia. Na sequência, Sara aproveitou uma falha da Pinhal-Futsal e empatou. Novamente, Lídia colocou as donas da casa na frente do placar.

Apesar da vantagem, a Pinhal-Futsal cometia erros no jogo e tomou a virada nos gols de Amanda, aos 14, e Andreia, aos 15. Atrás do marcador, a equipe pinhalense começou a se acertar em quadra, e antes do intervalo, Carol e Jhenny marcaram e viraram o jogo, garantindo a vitória parcial por 4 a 3.

Na volta do intervalo, as comandadas de Fabí Scannapieco portaram-se melhor no jogo e, aos sete minutos, Nágila aumentou a vantagem. Thayla ainda descontou para Bebedouro, mas a Pinhal-Futsal garantiu os três pontos com um belo gol de Dani, fechando o jogo em 6 a 4.

A da Pinhal-Futsal folga nessa semana e volta a jogar no dia 5 de setembro, na cidade de São Bernardo do Campo, contra a equipe local. Para a classificação, o time pinhalense precisa vencer em São Bernardo e torcer por uma combinação da resultados.

Futsal masculino

Também no sábado, 22, no ginásio da ADF, o time masculino da Pinhal-Futsal recebeu o Sertãozinho F.S.. Sem apresentar um bom futsal, a equipe pinhalense perdeu por 3 a 0, e sofreu sua segunda derrota consecutiva na segunda fase do Paulista.

Com erros nos passes, posicionamento e nas finalizações a Pinhal-Futsal não conseguiu impor seu ritmo de jogo, e Sertãozinho aproveitou as falhas para fazer o resultado. O placar foi aberto aos sete minutos, com gol de Jefferson. Restando apenas três segundos para o término da primeira etapa, José Henrique aumentou.

No segundo tempo, o jogo continuou o mesmo, e aos 16 minutos, Eliezer deu números finais à partida. O resultado deixa a equipe pinhalense em último lugar do grupo, sem nenhum ponto conquistado em dois jogos.

Hoje, às 20h, a Pinhal-Futsal tenta a reabilitação no campeonato e recebe o time de Arujá no ginásio da ADF.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 5 DE SETEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 71 | CONCLUÍDA ÀS 21H19 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

MOUNTAIN BIKE

No domingo, 30, a educadora física Tamara Pesoti Netto competiu a quarta e última etapa da Big Biker Cup 2015. Vencedora dessa e das outras etapas, a pinhalense também ficou com o título geral da competição na sua categoria. Para falar sobre o seu interesse pelo mountain bike e pela educação física, o **JOP** conversou com a atleta, treinadora e professora **B3**

COMUNICADO

A Prefeitura Municipal está melhorando o sistema gerencial eletrônico para dinamizar o atendimento à população. No entanto, devido à troca de sistema, o atendimento ao público será interrompido nos dias 8, 9 e 10

DOCES E SALGADOS

Festival Sabor Pinhal dos Doces e Salgados termina na segunda-feira, 7. 12 estabelecimentos participam do evento, sendo quatro com pratos doces e oito salgados. Para a edição 2015, houve a obrigatoriedade do uso do café e da mandioca como ingredientes de preparo de doces e salgados **B7**

REPRODUÇÃO

Delegado fala sobre grupo que assaltou e ateou fogo em ônibus escolar rural

Na manhã de sexta-feira, 28 de agosto, um grupo assaltou e ateou fogo em um ônibus do transporte escolar rural de alunos das redes municipal e estadual. A princípio, foi veiculada a informação de que o veículo teria sido abordado por dois homens e uma mulher que ocultavam os rostos utilizando lenços e chapéus de palha por volta das 5h50, no trajeto da zona rural da Estrada Serra da Boa Vista. A equipe do **JOP** entrevistou o delegado Sérgio Ferreira do Carmo, que está comandando as investigações, e ele informou que a abordagem foi feita por dois adolescentes e um adulto, todos do sexo masculino. "Tão logo aconteceu o crime, fui para o local com a minha equipe para ver o que havia acontecido. No local, conversei com as vítimas [o motorista e a monitora], que relataram que através de emboscada, os rapazes pararam o ônibus, abordaram as vítimas e anunciaram o assalto. Eles determinaram que o motorista e a monitora desembarcassem do coletivo e deixassem os seus pertences. No caminho, um dos meliantes, que alternava momentos de agressividade e tranquilidade, disse que conhecia a monitora e deu um abraço no motorista, pedindo desculpas. Na sequência, utilizando uma garrafa de gasolina, atearam fogo no ônibus escolar". E continua: "o motorista relatou que o ônibus entrava na fazenda Santa Rita de Cássia, pegava 12 alunos e retornava. Como a estrada particular estava em péssimo estado, a empresa havia determinado que o ônibus não entrasse na fazenda, solicitando que os alunos se deslocassem até a estrada municipal, onde existia o ponto de ônibus, para fazer o embarque e o desembarque. Fomos para a fazenda para colhermos detalhes com os moradores e administradores, e a maioria se mostrou surpresa com os fatos, não concordando com o acontecimento. As vítimas nos indicaram duas pessoas que tinham características como as dos autores, considerando que os assaltantes estavam usando chapéus, com os rostos parcialmente cobertos, usando roupas bem fechadas e casacas, típicas de lavradores", esclarece. **A4**

EDUARDO REZENDE

AÇÃO CULTURAL No sábado, 29, às 15h, o movimento Frente da Juventude, com apoio da associação de moradores do bairro Jardim Monte Alegre, realizou sua primeira ação cultural em um bairro do Município. A tarde cultural, organizada como um sarau, contou com a presença de aproximadamente 60 pessoas, com número expressivo de crianças e jovens. A ação foi realizada na praça principal do bairro, localizada entre as ruas Hilário Monfardini, Geraldo Signorini e Lázaro Michel **B5**

4º casamento comunitário do Município unirá 50 casais

No próximo sábado, 12, às 14h, na chácara Dr. João Ferreira Neves, acontecerá o quarto casamento comunitário de Espírito Santo do Pinhal. Na ocasião, serão celebradas as uniões de 50 casais. Os padrinhos serão o prefeito José Benedito de Oliveira, a primeira-dama Lu Oliveira, o vice-prefeito João Batista Detore e Ana Rita Honorato Detore. **B1**

Senado aprova reforma política que proíbe doação de empresas nas campanhas

O Senado aprovou quarta-feira, 2, com 36 votos favoráveis e 31 contrários, a proibição das doações de empresas às campanhas políticas. Ficou autorizado, por outro lado, o repasse de dinheiro de pessoas físicas aos partidos e candidatos. A doação, no entanto, está limitada ao total de rendimentos tributáveis do ano anterior à transferência dos recursos. Essas normas fazem parte da reforma política reunida no PLC 75/2015. A votação referiu-se a subemenda do relator, senador Romero Jucá (PMDB-RR), a partir de emenda ao projeto apresentado pela senadora Vanessa Grazziotin (PcdoB-AM). O placar apertado refletiu a polêmica durante a discussão do modelo de financiamento de campanha. **A3**

opinião

EDITORIAL

Redução da representação

Recentemente, em Andradas (MG), o prefeito peemedebista Rodrigo Lopes, seguido por vereadores e comissionados, reduziu os subsídios por meio do decreto 1.603/2015, com o objetivo de amenizar o déficit do município. Em São João da Boa Vista, a vereadora Elenice Vidolin, também do PMDB, apresentou o Projeto de Resolução 9/2015, que previa a redução do salário dos vereadores de R$ 4,2 mil para R$ 1,5 mil. Como noticiado pelo **JOP**, quando o projeto deu entrada no Legislativo sanjoanense —24 de agosto—, 12 vereadores solicitaram caráter de urgência para votação, e assim o fizeram. Durante a sessão, os mesmos vereadores que solicitaram o caráter de urgência apresentaram uma emenda ao projeto. Com a alteração no que Elenice propunha, os parlamentares decidiram não baixar e fixar o subsídio em R$ 4.230, brutos, com correção anual baseada no INPC, para a próxima legislatura. Na última sessão, realizada na segunda-feira, 31, Elenice apresentou requerimento solicitando que a votação seja anulada, alegando que não houve amplo debate do assunto junto à população. O requerimento foi acolhido e seguiu para as Comissões de análise do Legislativo sanjoanense. A partir disso, a equipe do **JOP** decidiu fazer um levantamento do subsídio recebido por vereadores em diferentes cidades da região, bem como do número de vereadores de cada uma dessas cidades. Os municípios escolhidos foram Mogi Guaçu, Mogi Mirim, São João da Boa Vista, Santo Antônio do Jardim, Aguaí, Vargem Grande do Sul, Jacutinga, Andradas, Itapira e Espírito Santo do Pinhal —confira os números na A5. É importante observar que as funções e atribuições dos vereadores estão expressas na Constituição Federal —artigos 29, 29-A e 46—, na Lei Orgânica do Município (LOM) e no Regimento Interno (RI) —da Câmara Municipal. O edil é membro do poder Legislativo, eleito pelo povo, tendo como funções legislar, ou seja, criar leis que atendam os anseios da sociedade; realizar a fiscalização financeira e da execução orçamentária, mantendo o controle externo do poder Executivo, bem como realizar o julgamento das contas apresentadas pelo prefeito e, ainda, praticar atos de administração interna. Nos dias de hoje, uma ínfima parte da população tem tomado consciência das legítimas obrigações do vereador, exigindo dele uma participação mais efetiva junto à sua comunidade. Esses cidadãos já sabem, por exemplo, que asfaltar ruas, saneamento básico, atendimento médico e educação básica são obrigações do Executivo, cabendo ao vereador indicar e fiscalizar, ressaltando-se, entretanto, que o vereador tem a responsabilidade de aprovar as leis orçamentárias, momento em que poderá estabelecer políticas públicas que poderão ser cumpridas pelo Executivo. O vereador é o legislador mais próximo do cidadão, uma vez que o deputado estadual se desloca para a capital do Estado, e o deputado federal e o senador ficam em Brasília. Em virtude desta proximidade com o povo, o vereador é o mais "cobrado no atendimento dos anseios e das necessidades dos munícipes" que, consecutivamente, são problemas pertinentes à alçada do Executivo. É óbvio que é direito e dever do cidadão "cobrar do vereador uma atitude de modo a representá-lo com dignidade e competência", apresentando proposições e sugerindo medidas que visem os interesses coletivos, usando da palavra e das atitudes de autoridades constituídas em defesa do município e de seus habitantes. E isso ficou nítido no recente caso do vereador-jogador.

> São informações que visam ao leitor/eleitor/cidadão um acompanhamento do debate sobre os subsídios dos vereadores, que é uma boa notícia, mas precisa ser feito com a cautela necessária para evitar que a passionalidade do momento político do País leve a soluções "fáceis", mas extremas, como vereadores "sem salários ou ganhando salário-mínimo"

Enfim, o que o **JOP** levanta, a princípio, no texto da A5, são informações que visam ao leitor/eleitor/cidadão um acompanhamento do debate sobre os subsídios dos vereadores, que é uma boa notícia, mas precisa ser feito com a cautela necessária para evitar que a passionalidade do momento político do País leve a soluções "fáceis", mas extremas, como vereadores "sem salários ou ganhando salário-mínimo".

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA

As lições do analfabetismo

Sobre o analfabetismo, Étienne Bonnot de Condillac (1714-1780) apresenta argumentação taxativa: "O verdadeiro órfão é aquele que não recebeu educação." O professor emérito da UnB Isaac Roitman, no artigo "Os órfãos da educação" (Correio Braziliense, 24/08/2015), explica a oração proferida pelo filósofo francês, considerando a realidade brasileira: "O que se espera de um país que ocupa o oitavo lugar no planeta em número de analfabetos adultos? Temos 14 milhões de adultos que não sabem ler nem escrever, sem contar os analfabetos funcionais. Eles são cegos sociais porque não conseguem decodificar o código escrito ao seu redor. Entre outras dificuldades, eles não conseguem ler o destino dos ônibus, a bula dos remédios, o cardápio das lanchonetes e até mesmo o que está escrito na bandeira brasileira. Eles podem ser considerados como órfãos da educação, pois não tiveram oportunidade de se alfabetizar no sistema educacional ou nunca tiveram oportunidade de frequentar uma escola."

É necessário, contudo, destacar que os analfabetos historicamente sofrem com a indiferença impetrada pelos alfabetizados percebidos como "cidadãos de primeira classe". Nesse sentido, o parlamentar pernambucano Joaquim Nabuco (1849-1910) apresentou posição argumentativa preciosa: "Não é dos iletrados e analfabetos —da massa inconsciente ou inerte, como diziam os apologistas do governo— que procediam os vícios das eleições: era dos emboladores de chapa, dos manipuladores, dos cabalistas, dos calígrafos. E era, em última análise, dos candidatos, ou melhor, dos deputados, dos senadores, dos ministros, quer dizer, das classes superiores. Mais escandaloso do que manter o voto dos analfabetos, era julgar que esses mesmos votos dos analfabetos, que não podem escrever, seriam culpados pelas atas falsas, [...] que lhes cabia o crime das qualificações fraudulentas, das duplicatas imaginárias e das apurações indecorosas."

Como consequência desse quadro, Machado de Assis (1839-1908) concluiu argutamente, numa crônica publicada no periódico Ilustração Brasileira, de 15/8/1876, que era falacioso pensar em opinião pública nacional formada pelo saber de todos os brasileiros. O alto índice de analfabetismo diagnosticado desde o Brasil Império oferecia margem para constatar esse parecer machadiano. Tais circunstâncias inquietaram o escritor-jornalista, a ponto de ele se certificar de que: "As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: 'consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação'; mas —'consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%'. A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%. Um deputado que disser na Câmara: 'Sr. presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem...' dirá uma coisa extremamente sensata."

Outro entrave para a erradicação do analfabetismo se refere à timidez de uma comunidade acadêmica que palidamente reserva suas ações de pesquisa e extensão para promover a formação educacional daqueles que não foram contemplados pelos ganhos da alfabetização e do letramento. As unidades de ensino e aprendizagem precisam ter como meta principal de suas ações incentivar e compartilhar as benesses da educação para além das prerrogativas formais de instrução. A respeito, o saudoso escritor José Saramago (1922-2010), em Democracia e universidade (2005), esclarece: "Dir-me-ão: 'Mas instrução e educação não são o mesmo?'. Não senhores, não é o mesmo. Instruir é, obviamente, transmitir conhecimentos acerca das distintas matérias que estão no programa; educar é, segundo o dicionário, dirigir, encaminhar, doutrinar, e os professores, tenho de dizê-lo, ainda que isso possa incomodar alguém, não estão lá para educar mas para instruir, não podem educar porque não sabem e porque não têm meios para fazê-lo. Para instruir, sim, para isso receberam o encargo da sociedade, que lhes proporcionou os meios científicos, as ferramentas adequadas e os programas pertinentes, o necessário para transmitir um nível de conhecimentos que permita aos alunos progredir técnica e cientificamente na sociedade."

Para que a instrução e a educação se encontrem no denominador comum da escolaridade, não adianta simplesmente enxergar os analfabetos como "cegos sociais" ou "órfãos da educação". Uma família de analfabetos, com os seus valores, com as suas tradições, sejam camponeses ou da cidade, pode educar, é a educação mais básica que há, a primeira orientação para governar-se na vida com retidão. Num mundo instruído, as pessoas acolhidas verdadeiramente por ele podem encontrar algo diferente, fórmulas para acrescentar à primeira educação recebida. Assim complementarão e ampliarão a base. Ou seja, a educação recebida no seio da família.

Já sabemos dos estragos feitos por uma escola discriminatória. A respeito, o compositor Lúcio Barbosa, na música Cidadão (1979), chama a nossa atenção: "Tá vendo aquele colégio, moço?/Eu também trabalhei lá/Lá eu quase me arrebento/Fiz a massa, pus cimento/Ajudei a rebocar/Minha filha inocente/Vem pra mim toda contente/'Pai, vou me matricular'/Mas me diz um cidadão/ 'Criança de pé no chão/Aqui não pode estudar'". Para impulsionar a alfabetização plena, a escola precisa se transformar em um espaço cooperativo no qual se intercalem a formação intelectual —consciência crítica—, científica e artística de protagonistas sociais comprometidos eticamente com os desafios de construir outros mundos possíveis, fundados na partilha dos bens da Terra e dos frutos do trabalho humano.

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA é professor universitário, jornalista, poeta e doutor em Estudos Literários

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA

Dois pesos, duas medidas

Um cidadão brasileiro que constrói seus pontos de vista frente à realidade a partir da grande mídia tende, entre outras visões distorcidas e maniqueístas, a acreditar que a corrupção estatal em nosso país começou somente em 2003, que o Brasil atravessa a pior crise econômica de sua história e a associar o termo criminalidade exclusivamente aos indivíduos que pertencem os setores economicamente desfavorecidos na pirâmide social —lembrando as palavras do ativista negro estadunidense Malcolm X, esse cidadão provavelmente odiará o oprimido e, em contrapartida, amará o opressor.

Nesse sentido, algumas coberturas midiáticas realizadas nos últimos dias corroboram cabalmente as colocações feitas acima. Se um membro do Partido dos Trabalhadores, ou da base aliada à presidenta Dilma Rousseff, está em alguma lista de delação premiada, a primeira reação da imprensa hegemônica é "condená-lo", mesmo sem provas, direito de defesa, investigação ou parecer definitivo por parte do sistema judiciário. Entretanto, ao ver o nome de Aécio Neves citado pelo delator Alberto Youssef como suposto receptor de propinas relacionadas a contratos da hidroelétrica de Furnas (MG), muitos veículos de comunicação se esforçaram para escamotear esse fato ou, no máximo, dedicaram extensos espaços para a defesa do senador tucano. Práticas inconcebíveis, se o acusado fosse um político ligado ao Executivo Federal. Dois pesos, duas medidas.

Não obstante, outra tática da grande mídia para atacar o governo é superdimensionar a atual crise econômica. Evidentemente, qualquer pessoa sabe que passamos por intempéries econômicas: a experiência cotidiana demonstra facilmente essa situação preocupante. Todavia, a mídia brasileira, ao invés de explicar para a sua audiência os reais motivos da crise —que também incluem irresponsabilidades estatais, mas não somente isso—, prefere exibir gráficos manipulados, estatísticas distorcidas e dirigir todos os ônus da crise exclusivamente para o governo federal, em uma tentativa desesperada de angariar dividendos eleitorais para os partidos de oposição nas próximas eleições.

Por fim, uma das notícias mais comentadas dos últimos dias, a morte por atropelamento do operário José Fernando Ferreira da Silva, provocada pelo empresário Ivo Nascimento Pitanguy, filho do famoso cirurgião plástico Ivo Pitanguy, demonstrou a indignação seletiva de nossa imprensa frente a crimes praticados por ricos e pobres. Não se trata de "defender bandido" e tampouco relativizar valores de vidas humanas, mas, em maio passado, quando um adolescente morador do subúrbio carioca matou um médico que andava de bicicleta na Lagoa Rodrigo de Freitas, a cobertura midiática foi muito mais incisiva em condenar o ato ilícito. Parafraseando George Orwell, "os brasileiros são todos iguais, mas uns são mais iguais que os outros". Não obstante, há três anos e meio, Thor Batista, filho do ex-bilionário Eike Batista, atropelou e matou o ciclista Wanderson Pereira dos Santos e a postura midiática foi bastante semelhante ao caso Ivo Nascimento Pitanguy: nenhum tipo de discurso de repulsa frente ao ocorrido. Lembrando a clássica composição Construção de Chico Buarque, José Fernando e Wanderson, assim como muitos outros brasileiros pobres, morreram na contramão e, no máximo, atrapalharam o tráfego.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

O grátis sai caro

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

O jogo começou em 2007. E não parou mais. Naquele ano, o jornal The New York Times foi disponibilizado on-line gratuitamente para os seus leitores. A princípio, não se precisaria pagar pelo acesso ao conteúdo do jornal. Logo depois, foi a vez do Wall Street Journal que usava um modelo inteligente, híbrido, que dava acesso às notícias gratuitamente às pessoas que quisessem compartilhá-las on-line e iam parar em blogs, ou outras mídias sociais. O que se seguiu foi uma tentativa de cobrar pelas reportagens, entrevistas, comentários especiais. Seria uma forma da empresa bancar o grátis com os novos assinantes on-line. Em alguns veículos até que o número não foi desprezível, mas o faturamento estava muito distante das receitas geradas pela publicidade. Esta vinha suportando as empresas jornalísticas desde o século 19. Contudo, as verbas publicitárias começaram a minguar em uma constante que deixou de cabelo em pé, acionistas, gestores e jornalistas. Estes ameaçados de perder o emprego com o sistemático enxugamento que as redações sofreram. Muitos veículos pelo mundo fecharam as portas, alguns tradicionais como jornais e revistas. Atualmente, mais de um terço da humanidade está produzindo a própria informação e compartilhando-a por meio de vídeos, textos e áudios. Sem a intermediação de jornalistas.

O dilema era migrar ou não totalmente para o on-line. Ou coexistir as plataformas enquanto fossem possíveis. A internet se misturou em tudo. Jornais, revistas, rádios, tevês agregaram a plataforma e passaram a competir com outros sites que viviam só no on-line. A confluência das mídias ficou evidente, o site de um jornal centenário, passou a exibir a sua tevê, rádio, e todas as ferramentas de compartilhamento e interatividade. Foi e é um turbilhão ainda mal digerido pela mídia contemporânea. É muito mais do que dizer que a plataforma de tinta e papel vai acabar. Aparentemente as notícias são grátis, ninguém precisa pagar para ter acesso ao que é básico, mas de uma forma diferente do financiamento das tevês e rádios abertas. A gratuidade está sendo abastecido pelas tecnologias da era digital. As empresas de comunicação estão desenvolvendo atividades econômicas marginais, para bancar o que, aparentemente, é o seu principal produto. Ela entrega a notícia mas enche a página de pop ups, banners, ofertas de vendas on-line, links de toda sorte para outros produtos sub-repticiamente anunciados. Assim como as operadoras de telefonia tentam vender outros produtos como, por exemplo, mensagem de texto. Aí está o lucro e não na venda de chamadas telefônicas. O custo é praticamente zero.

> A Internet se misturou em tudo. Jornais, revistas, rádios, tevês agregaram a plataforma e passaram a competir com outros sites que viviam só no on-line

No passado se dizia que os veículos de comunicação vendiam a audiência aos anunciantes. A publicidade bancava os custos e os lucros das empresas. Com o advento do mundo dos bits tudo ficou de pernas para o ar. Os gerentes de marketing, mídias, agências de publicidade correm de um lado para o outro sem saber exatamente onde está o norte do faturamento. A tecnologia contemporânea tem quebrado paradigmas e não há como remendá-los. O que aconteceu com a locadora de filmes favorita? Sucumbiu ao Netflix e assemelhados. E os milhões de long-plays, cds, DVDs dos grandes ídolos da música em todo mundo? Sumiram, uma boa parte das músicas estão à disposição em vários ambientes do novo ecossistema, entre eles o YouTube. Portanto, o artista disponibiliza suas músicas de graça e tenta faturar nos shows, artigos promocionais, licenciamentos e outros itens pagos. Economia marginal, como diz Chris Anderson. Um número crescente de autores de livros está disponibilizando-os por um preço camarada, ou até mesmo de graça. O jogo continua.

NOVAS REGRAS

Senado aprova reforma política que proíbe doação de empresas nas campanhas

Veja como foi a votação da proposta que acaba com doações de empresas para campanhas; as novas regras para as coligações partidárias; as novas normas para as chamadas "janelas" que permitiriam os parlamentares trocarem de partido e outras

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senado aprovou quarta-feira, 2, com 36 votos favoráveis e 31 contrários, a proibição das doações de empresas às campanhas políticas. Ficou autorizado, por outro lado, o repasse de dinheiro de pessoas físicas aos partidos e candidatos. A doação, no entanto, está limitada ao total de rendimentos tributáveis do ano anterior à transferência dos recursos. Essas normas fazem parte da reforma política reunida no PLC 75/2015.

A votação referiu-se a subemenda do relator, senador Romero Jucá (PMDB-RR), a partir de emenda ao projeto apresentada pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

O placar apertado refletiu a polêmica travada durante a discussão do modelo de financiamento de campanha. O senador Jorge Viana (PT-AC) defendeu o fim das doações de empresas, prática que ele considera inconstitucional.

"Nós temos uma bela oportunidade de pôr fim a essa presença ilegal, inconstitucional e imoral, que é o envolvimento de empresários no financiamento de campanha. Empresa visa lucro e a política não pode ser uma atividade do lucro", avalia Viana Na mesma linha está o senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP). Lembrou que a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal julgou como inconstitucional a doação de empresas. Segundo Randolfe, essa prática faz mal à democracia.

"Não há eleição em igualdade de disputa quando não se tem um equilíbrio entre as partes concorrentes. É tapar o sol com a peneira não compreender que os escândalos de corrupção ocorridos de 1988 até hoje tiveram relação direta com financiamento de campanha", disse Randolfe.

O líder do PSDB, Cássio Cunha Lima (PB), lembrou que o financiamento de pessoa jurídica surgiu a partir da CPI do Orçamento, porque até então, segundo Cássio, todas as eleições eram financiadas pelo caixa dois.

"Não há problema nenhum que pessoa jurídica possa doar. Eu já recebi doações de pessoas jurídicas. Estão na minha prestação de contas e não por isso meu mandato é meio mandato, vinculado ou tolhido", afirmou Cássio.

O líder do Democratas, Ronaldo Caiado (GO) também defendeu as doações de empresas. Para ele, as contribuições feitas às campanhas eleitorais mantém, principalmente, as condições de a oposição enfrentar a máquina do governo.

"Quantos empresários me apoiam porque não querem ver amanhã o Brasil caminhar para o bolivarianismo? Quantos me apoiam porque não querem que o exército brasileiro seja o exército do Stedile", questionou Caiado.

O PLC 75/2015 aprovado quarta-feira, mas que ainda terá que ter a redação final votada antes de ser remetido à Câmara dos Deputados, modifica três leis. Uma delas é o Código Eleitoral (Lei 4.737/1965). O relator da Comissão da Reforma Política, Romero Jucá (PMDB-RR), garantiu que a proposta traz mais transparência, diminuição de gasto de campanha, diminuição de tempo de televisão e melhor visibilidade das prestações de conta.

Pleitos proporcionais

Novas regras para as coligações partidárias foram aprovadas na noite da quarta-feira, 2, pelo Senado, durante a discussão do projeto de reforma política. A proposta prevê que, mesmo em coligações, apenas serão eleitos os que obtiverem pelo menos 10% do quociente eleitoral. Esse quociente nas eleições proporcionais é obtido pelo número de votos válidos dividido pelo número de vagas em disputa. O relator da proposta (PLC 75/2015), senador Romero Jucá, afirmou que na prática a proposta acaba com as coligações.

"Nós colocamos aqui também o fim na prática das coligações partidárias, porque nós colocamos um dispositivo que não acaba com as coligações, mas que faz contar individualmente os votos dos partidos que compõem a coligação para chegar no coeficiente eleitoral. É uma mudança importante se for aprovada na Câmara dos Deputados", disse Jucá, referindo-se ao fim do "Fator Enéas".

Enéas Carneiro foi o deputado federal mais bem votado do País em 2002. O 1,5 milhão de votos que o então candidato do Prona recebeu foi suficiente para a diplomação de mais cinco pessoas. Uma delas recebeu menos de 400 votos. Um dos objetivos das mudanças feitas ao PLC 75/2015 pela Comissão da Reforma Política do Senado foi dificultar a eleição de quem recebe poucos votos, mas é beneficiado por coligações em eleições proporcionais —vereador e deputado.

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) classificou a proposta como manobra, argumentando que projeto parecido foi rejeitado pela Câmara dos Deputados. "A Câmara tem votado de forma reiterada que não concorda com o fim das coligações", ressaltou Vanessa.

Para que os pequenos partidos não sejam prejudicados pela regra, o projeto traz a possibilidade de duas ou mais legendas se reunirem em federação e passarem a atuar como se fossem uma única agremiação partidária. As federações terão que obedecer às mesmas regras dos partidos políticos.

Troca de partido

Os senadores também aprovaram novas normas para as chamadas "janelas" que permitiriam os parlamentares trocarem de partido. Emenda apresentada pelo senador Roberto Rocha (PSB-MA) e acatada com 38 favoráveis e 34 contrários disciplina a troca de partidos políticos. De acordo com o texto, perderá o mandato o detentor de cargo eletivo que se desfiliar, sem justa causa, do partido pelo qual foi eleito. No entanto, há exceções.

De acordo com o texto aprovado, são consideradas justas causas para a troca de partido a mudança substancial ou o desvio reiterado do programa partidário e a grave discriminação política pessoal. Além disso, fica permitida a mudança de partido durante o período de 30 dias que antecede o prazo de filiação exigido em lei para concorrer à eleição, majoritária ou proporcional, que se realizará no ano anterior ao término do mandato vigente.

O senador Roberto Rocha considerou ser justo que, no último ano do mandato, o agente político possa mudar de partido sem perder o mandato. "Nessa situação, o cidadão dedicou o seu mandato à defesa do ideário do partido pelo qual foi eleito. Entretanto, as circunstâncias políticas e eleitorais que antecedem o pleito o colocaram em conflito com a direção do partido em que se encontra filiado", justificou Rocha.

Apesar do resultado favorável à proposta, o relator, Romero Jucá, e o presidente do Senado, Renan Calheiros, alertaram que a regra é inconstitucional. "Nós acabamos —e nunca é demais fazer essa advertência— de aprovar uma emenda já decidida como inconstitucional pelo Tribunal Superior Eleitoral: a questão do prazo de filiação partidária. No passado o TSE entendeu que esse é um mandamento constitucional e, para mudar qualquer regra sobre filiação partidária, é preciso que haja uma mudança na Constituição. Nós fizemos isso por lei ordinária", alertou Renan.

Debate

Igualmente controversa foi a discussão sobre os debates políticos nas eleições. Foi acatada a proposta de que até 2020 deverão ser asseguradas as participações de candidatos de partidos com, pelo menos, quatro deputados federais. A partir de 2020 somente terão direito de participar aqueles filiados a siglas com mais de nove deputados. Além disso, no segundo turno, os candidatos a governador e a presidente da República deverão participar de, pelo menos, três debates televisivos, exceto se o número de debates promovidos na jurisdição da disputa for inferior a esse número.

Voto impresso

O relatório aprovado na Comissão da Reforma Política acabava com a necessidade da impressão do voto, como aprovado na Câmara dos Deputados. O argumento da comissão foi que a impressão poderia trazer problemas ao processo de voto eletrônico. No entanto, os senadores aprovaram emenda do senador Aécio Neves (PSDB-MG) para que fosse mantida a impressão, a conferência e o depósito automático do voto, sem contato manual do eleitor. O processo de votação não estaria concluído até o momento em que fosse checado se o registro impresso estivesse igual ao mostrado na urna eletrônica. "É um avanço considerável e não traz absolutamente nenhum retrocesso, trará tranquilidade à sociedade brasileira. E acho mais ainda: a própria justiça eleitoral deveria compreender isso como um avanço em favor de uma transparência cada vez maior dos pleitos", declarou Aécio.

O senador Jorge Viana alertou, por outro lado, que os operadores da justiça eleitoral avisaram que a impressão de votos pode significar a morte da urna eletrônica. "Na hora em que votarmos a possibilidade de voto impresso, estamos trazendo de volta um sistema mecânico", acredita Viana.

Silêncio

As campanhas deverão ficar mais silenciosas. O PLC 75/2015 veda o uso de alto-falantes, amplificadores de som ou qualquer outra aparelhagem de sonorização fixa, bem como de carros de som, mini-trios ou trios elétricos, fora de eventos políticos como comícios e carreatas.

Propaganda partidária

O projeto aprovado determina que as propagandas partidárias em cadeia nacional e estadual terão cinco minutos cada para os partidos com até nove deputados federais e dez minutos para as legendas que elegeram mais deputados ou mais. Além disso, terão direito a dez minutos de inserções os partidos com até nove deputados federais e a 20 minutos aqueles com bancada de no mínimo 10 deputados. **AGÊNCIA SENADO | WWW12.SENADO.LEG.BR**

Senadores comemoram aprovação da reforma

REPRODUÇÃO

Delações detonam Nova República

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Pela primeira vez na nossa história o fim de um ciclo no Brasil está ligado à Justiça —que acaba de convalidar as delações premiadas de A. Youssef. A independência —1822— acabou —em termos— com o colonialismo —1500-1822—; a lei áurea —1888— foi o golpe mortal do Império —1822-1889—; Getúlio —1930— aniquilou a Primeira República —oligárquica, do "café com leite"—; a democracia populista e patricial —1945-1964— liquidou o Estado Novo autoritário; a ditadura civil-militar —1964— derrotou o chamado —e controvertido— "risco do comunismo"; as delações premiadas —2015— estão detonando os senhores neofeudais donos do poder e da Nova República.

Já foram feitas 22 delações e podem ainda acontecer mais umas 30 ou 40, disse o PGR. Elas estão no epicentro da implosão de mais um ciclo da nossa existência coletiva. Depois de 30 anos —1985-2015— a Nova República —redemocratização— chegou ao ápice do seu esgotamento, com dezenas de empresários, altos funcionários e ex-políticos na cadeia. Não podemos continuar chamando de destino todas as asneiras que cometemos na nossa construção política, econômica e social. "Quando um barco [dá sinais evidentes de que] começa a afundar, não reze. Abandone-o" (Max Gunther). É preciso colocar um ponto final na Nova República.

As crises todas que estamos vivendo —que não são novidades, diga-se de passagem—, vistas em seu conjunto, vão muito além das "roubalheiras do PT" —que aprimorou, aprofundou e institucionalizou a corrupção no aparelhamento do Estado, mas não a inventou. A corrupção sistêmica é uma das marcas registradas de todos os governos da redemocratização —Sarney, Collor, Itamar, FHC, Lula e Dilma. "Não importa a distância já percorrida na estrada errada, volte [ou mude de rumo]" —Provérbio turco.

Quem diria que as delações premiadas fossem produzir tanta eficácia a ponto de detonar a Nova República, assim como as bombas atômicas dizimaram Hiroshima. O STF, por unanimidade, acaba de convalidar a homologação das delações feitas por Youssef. O ato homologatório de Teori Zavascki não tem nada de nulidade. Youssef é apontado como um dos principais organizadores do esquema de desvio de recursos da Petrobras. Foi a partir das delações dele que o STF abriu a maioria dos inquéritos contra 35 congressistas suspeitos de ligação com a criminalidade organizada dentro da estatal. Um "conluio de delinquentes" assaltaram a Petrobras —disse o ministro Celso de Mello.

> O Estado falido e moralmente carcomido —em virtude da baixa estatura moral das bandas podres e cleptocratas dos seus donos econômicos, financeiros e políticos— necessita das informações do ladrão, como o paciente de hemodiálise carece de sangue

De qualquer modo, as delações não são provas, enquanto não comprovadas dentro do devido processo legal —com todas as garantias. Não se admite condenação penal quando a única prova residir na prova de agente colaborar. Mesmo que se associem a outros depoimentos, não importa —Celso de Mello – STF, HC 127.483.

A suposta inidoneidade de Alberto Youssef para firmar acordo de delação depois de descumprir a cláusula de não voltar a delinquir, incluída em colaboração anterior, foi refutada pelo STF —por unanimidade. O ministro Dias Toffoli explicou que a idoneidade não se verifica em razão dos antecedentes criminais, mas sim em decorrência da comprovação das informações resultantes da colaboração. Até porque, destacou, os delatores são pessoas envolvidas em delitos que têm como objetivo a redução das sanções penais ou a obtenção de benefícios nas condenações a que venha sofrer.

Gilson Dipp, num parecer —veja Conjur—, opinou pela derrubada das delações de Youssef por falta de credibilidade —sobretudo porque ele já quebrara delação anterior. O paradigma do direito penal brasileiro, por decisão do poder político —Executivo e Legislativo—, se alterou: a palavra —delação— dos ladrões passou a ter grande relevância no nosso sistema penal —tudo depende do quanto que o delatado é comprovado em juízo. O Estado falido e moralmente carcomido —em virtude da baixa estatura moral das bandas podres e cleptocratas dos seus donos econômicos, financeiros e políticos— necessita das informações do ladrão, como o paciente de hemodiálise carece de sangue. **CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO**

POLÍCIA CIVIL

Delegado fala sobre grupo que assaltou e ateou fogo em ônibus escolar

Um adulto e dois adolescentes foram presos pela polícia civil por terem participado do crime na manhã de 28 de agosto. Os menores foram soltos após serem ouvidas pelo delegado

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

Sérgio Ferreira do Carmo

Na manhã de sexta-feira, 28 de agosto, um grupo assaltou e ateou fogo em um ônibus do transporte escolar rural de alunos das redes municipal e estadual. A princípio, foi veiculada a informação de que o veículo teria sido abordado por dois homens e uma mulher que ocultavam os rostos utilizando lenços e chapéus de palha por volta das 5h50, no trajeto da zona rural da Estrada Serra da Boa Vista.

A equipe do **JOP** entrevistou o delegado Sérgio Ferreira do Carmo, que está comandando as investigações, e ele informou que a abordagem foi feita por dois adolescentes e um adulto, todos do sexo masculino. "Tão logo aconteceu o crime, fui para o local com a minha equipe para ver o que havia acontecido. No local, conversei com as vítimas [o motorista e a monitora], que relataram que através de emboscada, os rapazes pararam o ônibus, abordaram as vítimas e anunciaram o assalto. Eles determinaram que o motorista e a monitora desembarcassem do coletivo e deixassem os seus pertences. No caminho, um dos meliantes, que alternava momentos de agressividade e tranquilidade, disse que conhecia a monitora e deu um abraço no motorista, pedindo desculpas. Na sequência, utilizando uma garrafa de gasolina, atearam fogo no ônibus escolar".

E continua: "o motorista relatou que o ônibus entrava na fazenda Santa Rita de Cássia, pegava 12 alunos e retornava. Como a estrada particular estava em péssimo estado, a empresa havia determinado que o ônibus não entrasse na fazenda, solicitando que os alunos se deslocassem até a estrada municipal, onde existia o ponto de ônibus, para fazer o embarque e o desembarque. Fomos para a fazenda para colhermos detalhes com os moradores e administradores, e a maioria se mostrou surpresa com fatos, não concordando com os acontecimentos. As vítimas nos indicaram duas pessoas que tinham características como as dos autores, considerando que os assaltantes estavam usando chapéus, com os rostos parcialmente cobertos, usando roupas bem fechadas e escuras, típicas de lavradores", esclarece.

Prisões

O delegado contou que com base nas informações, foi feita uma representação ao poder Judiciário, e após a concordância com o Ministério Público, a juíza decretou a prisão temporária por cinco dias de duas pessoas para que eu pudesse continuar as investigações. "Na segunda-feira, 31, capturamos essas duas pessoas e as trouxemos para a delegacia. Durante a entrevista com elas e outros funcionários, apuramos que possivelmente o filho de um morador teria profundo envolvimento com o caso, sendo ele o autor e o mentor dessa ação. À noite, quando estávamos terminando a primeira parte da investigação, o indivíduo o D. J. O. S, de 25 anos, que estava foragido, tentou invadir a delegacia de polícia para retirar o pai da prisão. Ele foi preso e descobrimos que ele tinha participação efetiva no caso. No dia seguinte, logo pela manhã, a mãe me trouxe um adolescente de 14 anos e, logo em seguida, veio outro adolescente de 17 anos, narrando que eles estavam arrependidos de terem feito o ato, e disseram que as pessoas que inicialmente foram pressas não tinham participação. Pedi que eles dessem detalhes do caso e me mostrassem os objetos roubados [celular, dinheiro e documentos das vítimas]. Um deles esclareceu que as roupas que eles tinham usado foram queimadas, e disse que me levaria onde estava a arma. Fui com ele a um local de mata bem fechada que há na fazenda, e ele mostrou o local onde estava a arma. Apreendemos uma arma calibre 32, que foi utilizada no crime, e outra pistola semiautomática". O delegado contou que o outro adolescente também reproduziu os fatos com bastantes detalhes, levando-o a outro local, onde eles tinham guardado os celulares das vítimas, parte do dinheiro e alguns cartuchos da espingarda calibre 32. "Eles mencionaram que o D. J. O. S teve a ideia e incentivou os dois menores a cometerem o crime. Pedi a revogação da prisão temporária dos outros dois suspeitos, e eles foram para rua. Com relação aos menores, estou preparando todo o expediente e encaminharei à justiça da infância e juventude, pois eles praticaram os mesmos crimes, mas como ato infracional. Estamos finalizando o inquérito com o caso relativamente esclarecido", conclui.

ANOTANDO

CHICO RAMON

"Faço uma emenda para quando tiver uma penalidade como essa, além de ser punido, se o vereador fizer parte da mesa, seja como presidente, vice-presidente, 1º ou 2º secretário, ele seja destituído automaticamente do cargo. No mês de agosto, estamos sem vice-presidente, e o presidente não pode usar a Tribuna. O vereador Kleber Scalese Junior se afastou de presidente do PSDB, de líder do prefeito, mas não do cargo de vice-presidente da Casa

JOÃO BERTOLDO SOBRINHO, vereador pelo PSD

"Vamos dar um prazo para que eles se adequem à lei, o que não podemos é fechar o açougue, impedindo o açougueiro de ganhar o seu sustento. Também não podemos fazer politicagem com esse assunto, devemos sempre ouvir as partes envolvidas para se chegar a um consenso

JOSÉ GILBERTO VIOLA (PP), presidente do Legislativo

"Tenho orgulho de ser político e exercer a minha função, mas a população está com uma visão negativa com relação à classe política. Mas, antes de ser um político, também sou um cidadão, e se eu estivesse do outro lado, gostaria de ver essa mesma atitude da pessoa que me representa

RODRIGO LOPES (PMDB), prefeito do município de Andradas, sobre a decisão de abdicar de 15% de seu subsídio líquido

"A minha intenção foi contribuir para ajudar o município, mesmo que seja com um valor baixo. Se todos os vereadores aderissem à iniciativa, o valor seria de aproximadamente R$ 12 mil, recursos que seriam muito úteis na atual situação

HAMILTON RAIMUNDO (PSD), presidente do Legislativo andradense

"É muito séria essa atitude com toda a cidade de São João. Você pode ser a favor ou contra, mas não permitir que a população seja ouvida é grave

ELENICE VIDOLIN (PMDB), vereadora de São João da Boa Vista

"Estamos atravessando um momento financeiro muito difícil, e o Município está cortando muitas despesas. A orientação é que a festa custe cerca de 60% a menos que a do ano passado. Não queremos que a Prefeitura tenha nenhum ônus

JOSÉ BENEDITO DE OLIVEIRA (PSDB), prefeito

POLÍTICA

Levantamento mostra qual valor do subsídio recebido por vereadores da região

REPRODUÇÃO

Elenice Vidolin

Debates em redes sociais sugerem redução de valores, mas função real do Legislativo ainda é pouco conhecida

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

As ações de legisladores e membros dos Executivos da região têm despertado debates a respeito de salários e subsídios recebidos pelos representantes eleitos pela população.

Recentemente, na cidade de Andradas (MG), o prefeito Rodrigo Lopes (PMDB), seguido por vereadores e comissionados reduziu os subsídios para amenizar o déficit do município. Na ocasião, o Executivo criou o decreto 1.603/2015. No seu inciso 1º, o decreto prevê ao prefeito abdicar de até 15% de seu subsídio líquido. Vice-prefeito, agentes políticos — secretários, procurador-geral e controlador interno— e os servidores que exercem os cargos comissionados de nível C-3 — gerente, coordenadores, auditor, diretor clínico e comandante da Guarda Municipal— poderão renunciar até 10% de seus subsídios e remunerações líquidas. Além da redução espontânea, o decreto proíbe a contratação de novos servidores até 31 de dezembro de 2015, bem como a concessão de férias regulamentares aos ocupantes de cargos comissionados, salvo demonstrada a necessidade e o interesse público, e promoção de estudos minuciosos para a redução dos custos de cada pasta, observando a preservação dos serviços essenciais prestados à população. A prefeitura possui despesa mensal de R$ 5,34 milhões.

Em São João da Boa Vista, a vereadora Elenice Vidolin (PMDB), apresentou o Projeto de Resolução 9/2015, que previa redução do salário dos vereadores de R$ 4,2 mil para R$ 1,5 mil, aproximadamente. Como noticiado pelo **JOP**, quando o projeto deu entrada no legislativo sanjoanense, em 24 de agosto, alguns vereadores solicitaram caráter de urgência para votação, e assim o fizeram.

Durante a sessão, os mesmos 12 vereadores que solicitaram o caráter de urgência, apresentaram emenda ao projeto. Com a alteração no que Elenice propunha, os parlamentares decidiram não baixar e fixar o subsídio em R$ 4.230 brutos, com correção anual baseada no INPC.

Na última sessão, segunda-feira, 31, Elenice apresentou requerimento solicitando que a votação seja anulada, alegando que não houve amplo debate do assunto junto à população. O requerimento seguiu para as Comissões de análise do Legislativo de São João da Boa Vista.

A partir disso, a equipe do **JOP** decidiu fazer um levantamento do subsídio recebido por vereadores em diferentes cidades da região, bem como do número de vereadores de cada uma dessas cidades. Os municípios escolhidos foram Mogi Guaçu, Mogi Mirim, São João da Boa Vista, Santo Antônio do Jardim, Aguaí, Vargem Grande do Sul, Jacutinga, Andradas, Itapira e Espírito Santo do Pinhal.

Redução de subsídio

A redução do subsídio dos vereadores também chegou a ser discutida em Espírito Santo do Pinhal, mas não ganhou forças. Há algumas manifestações em redes sociais que pedem que o vereador receba em torno de R$ 930, ou, até mesmo, um salário-mínimo, mas nenhum grupo organizado, cidadão ou vereador chegou a propor um debate aberto com argumentos para a redução ou manutenção.

Além do valor recebido pelos legisladores pinhalenses, o repasse anual recebido pela Câmara em Espírito Santo do Pinhal, incluindo gastos com materiais de consumo, investimentos, instalações, vencimentos e vantagens, pensões e demais serviços, gira em torno de R$ 1,5 milhões, de acordo com informações presentes na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Esse valor corresponde a 22,47% do que poderia ser repassado ao Legislativo, uma vez que, por lei, cada município pode repassar até 7% do seu orçamento para as câmaras municipais.

Em Espírito Santo do Pinhal, o valor orçamentário anual, atualmente é de R$ 96,2 milhões e os 7% representariam R$ 6,7 milhões.

Função do Legislativo Municipal

Em alguns debates em redes sociais, a redução do subsídio dos vereadores tem sido defendida com a tese de que o vereador "precisa ir às sessões apenas três vezes ao mês, durante poucas horas".

Por isso, o **JOP** consultou o site jusbrasil.com.br, na intenção de esclarecer quais são – ou deveriam ser – as ações de um vereador para com a população que foi eleito para representar.

Diz o site: "A principal função do Poder Legislativo municipal, que é formado pelos vereadores, é legislar, isto é, fazer as leis do município. Mas, existem muitas outras funções, também importantes. O vereador, como agente político, acaba tomando a forma de um guardião da sociedade. Suas atribuições não se limitam às sessões da Câmara. Ele deve estar disponível para ver o ouvir permanentemente a sociedade e conhecer bem todos seus problemas na busca de soluções viáveis".

O site do brasilescola.com explica que "A quantidade de membros desse cargo político é estabelecida através do contingente populacional de cada município (quanto mais habitantes, maior será o número de vereadores de uma cidade). Contudo, foi estabelecido um número mínimo de nove e um máximo de 55 vereadores por município."

Além disso, no mesmo texto, o brasilescola.com explica que os vereadores "têm a função de discutir as questões locais e fiscalizar o ato do Executivo municipal (Prefeito) com relação à administração e gastos do orçamento. Eles devem trabalhar em função da melhoria da qualidade de vida da população, elaborando leis, recebendo o povo, atendendo às reivindicações, desempenhando a função de mediador entre os habitantes e o prefeito. Outra importante atribuição a um vereador é a elaboração da Lei Orgânica do Município. Esse documento consiste numa espécie de Constituição Municipal, na qual há um conjunto de medidas para proporcionar melhorias para a população local. O prefeito, sob fiscalização da Câmara de Vereadores, deve cumprir a Lei Orgânica".

Subsídios na região

Mogi Guaçu
A 36 quilômetros de Espírito Santo do Pinhal, a cidade de Mogi Guaçu, que tem por volta de 146.114 habitantes tem 11 vereadores na sua Câmara Municipal. Os legisladores guaçuanos recebem um subsídio bruto de R$ 6.192,03, sem diferença entre os vereadores e a presidência.

Itapira
Um pouco mais distante, a 48 quilômetros, Itapira é a segunda colocada nos valores de subsídios dos vereadores. Também sem diferença entre os da presidência e dos demais, cada um dos dez vereadores da cidade que tem aproximadamente 72.514 habitantes, recebe, mensalmente, R$ 5.264,05.

Jacutinga
A terceira cidade dentre as pesquisadas que mais bem remunera os vereadores é Jacutinga, em Minas Gerais, a 25,7 quilômetros. Com 24.648 habitantes, a cidade tem 11 representantes na Câmara Municipal. Cada um deles recebe R$ 4.821,90.

Mogi Mirim
Com 17 vereadores na Casa de Leis, Mogi Mirim está distante de Espírito Santo do Pinhal por 43,4 quilômetros. Lá há diferença entre o subsídio recebido pelo presidente e os demais vereadores. O valor recebido pela presidência corresponde a R$ 6.026,84. Os demais legisladores recebem R$ 4.636,03.

São João da Boa Vista
Em São João da Boa Vista, como relatado nesta matéria, o valor bruto fixado para o subsídio dos vereadores é de R$ 4.230,00. Na cidade, que tem 88.477 habitantes e 15 vereadores, também há diferença no valor recebido pela presidência, que é de R$ 5.950,58.

Aguaí
A aproximadamente 50 quilômetros de Espírito Santo do Pinhal, a cidade de Aguaí tem 34.530 habitantes. Sua Câmara Municipal conta com 13 vereadores que tem valor igual de subsídios recebidos: R$ 3.715,00.

Vargem Grande do Sul
Em Vargem Grande do Sul, sétima colocada no valor de subsídios aos vereadores, há diferença entre o que o presidente do legislativo recebe e os demais legisladores. A cidade que dista aproximadamente 53 quilômetros de Espírito Santo do Pinhal tem 41.547 habitantes e 13 vereadores. Na Câmara vargem-grandense, o presidente tem subsídio de R$ 3.925,25 e os demais R$ 3.271,04.

Andradas
Outra cidade mineira pesquisada pelo **JOP** foi Andradas. Lá, onde prefeitos, comissionados e vereadores estão optando por diminuir os subsídios, o valor previsto para recebimento é de R$ 2.555,18. Andradas tem atualmente 37.720 habitantes e sua Câmara Municipal conta com nove vereadores. A cidade está a 27 quilômetros de Espírito Santo do Pinhal

Espírito Santo do Pinhal
Dentre os nove vereadores pinhalenses, há uma diferença entre o subsídio do presidente da Câmara e os demais. A presidência recebe R$ 3.248,86, enquanto o restante R$ 2.554,07. Atualmente, estima-se que o Município tenha 43.756 habitantes.

Santo Antônio do Jardim
A cidade onde os vereadores recebem o menor subsídio dentre as pesquisadas é Santo Antônio do Jardim, que está a 12 quilômetros de Espírito Santo do Pinhal. O Legislativo jardinense é composto por nove vereadores. O presidente tem um subsídio mensal bruto de R$ 2.252,76, enquanto os demais legisladores recebem R$ 1.689,56.

Ser pago ou não

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Durante muito tempo fui contra o fato de legisladores receberem salário. Acreditava, por uma análise que atualmente julgo como imatura, que aqueles que exercem funções legislativas deveriam se doar por um suposto amor às suas tarefas sem esperar lucro financeiro; como se todos os que entram na política e por ela dedicam horas do seu cotidiano tivessem oportunidades e/ou empregos para receberem lucros que compensassem uma tarefa quase voluntária.

Sabemos que a democracia deve dar espaço à participação de todos que se sentem com vontade de estar diante dela. Ela deve oferecer, aos que querem estar diante da política, a oportunidade sem discriminação. Para isso, o salário é necessário para que aqueles que vem das camadas mais populares possam se manter em suas funções políticas, afinal, não são os políticos dessas camadas que detém os meios de produção para obterem renda de outra forma. Sabemos que se a função de legislar não for remunerada, a democracia ficará refém apenas daqueles que detém capital e que conseguem lucrar de maneira alternativa sem estar de corpo presente em seus trabalhos durante o dia, como empresários, fazendeiros, acadêmicos, líderes religiosos etc., justamente os que já detêm privilégios e que já estão em posições econômicas favorecidas. Aqueles que inclusive a democracia, refém do neoliberalismo e do Estado burguês, já faz com que consigam exercer poder de maneira indireta.

Concordo que muitas vezes os salários dos que estão no cenário político são abusivos, fugindo da realidade dos locais em que estão. Talvez, dependendo das cidades os salários dos vereadores deveriam ser estabelecidos com o salário-mínimo ou então com uma média salarial orçamentária.

Me refiro aos vereadores por entender, principalmente, que os cargos executivos exigem exclusividade às suas funções. Em Pinhal, por exemplo, todos os nossos vereadores acumulam outras tarefas que são, de alguma maneira, remuneradas. Ainda assim, seria necessário o salário? Acredito que sim, pois todos os vereadores acumulam tarefas mas ainda se dedicam —ou devem se dedicar— às horas de vereança.

Além da problemática da exclusão de cidadãos quando a função não for remunerada, existe o fato de que o atual sistema político deve ser financiado. Além disso, ainda existe o fato de que os partidos, principalmente os pequenos, precisam ser financiados. Há de se ressaltar que o salário dos vereadores que são eleitos —que, geralmente, são aqueles que mais financiam suas campanhas— também serve para o pagamento de suas dívidas de campanha.

> Deveríamos questionar o funcionalismo público e parasitário; os salários acumulados nas brechas da burocracia; o salário dos que ganham muito; dos que sonegam impostos; dos que não tem seus bens confiscados

Ainda há outra questão: manter viagens e projetos que surgem atrelados à participação política ativa etc. Deveríamos questionar o funcionalismo público e parasitário; os salários acumulados nas brechas da burocracia; o salário dos que ganham muito; dos que sonegam impostos; dos que não tem seus bens confiscados. Deveríamos questionar os que recebem muito e não os que recebem por exercer uma função como outra qualquer, e isso inclui vereadores e cidadãos, de maneira geral.

Deveríamos nos indignar com o financiamento privado, pois é dele que surgem os problemas e trocas de favores e não o salário dos vereadores que devem se dedicar às suas funções.

As polêmicas que temos em nosso município fazem parte de uma lógica de protestos no Brasil. Entendo que existe um descontentamento com gastos desnecessários, mas o salário dos vereadores vem, especificamente, para que exerçam suas funções. As verbas caem nos cofres públicos destinadas ao salário e gastos dos vereadores, nada mais. Há de se ressaltar que o dinheiro da Câmara —repasse do duodécimo que é a obrigação do Executivo—, assim como os vereadores adoram conclamar e não enxergam como problema, há décadas retorna aos cofres públicos, justamente por esmero com as despesas ou por ausência de investimentos: logo, existe sobra e não falta de recursos.

FERIADO

Vitrines coloridas e clima favorável para as compras de Verão

Primavera traz dias quentes, porém agradáveis, o que favorece o passeio com a família em Jacutinga

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Jacutinga lança a coleção Primavera/Verão 2016. A cidade que antes era conhecida somente pelo inverno, oferece agora vitrines coloridas, renovadas e um clima favorável para a compra de peças leves produzidas em Jacutinga. Segundo a meteorologia, a primavera e o verão devem trazer dias quentes, porém, agradáveis em Jacutinga, o que favorece o passeio com a família.

"Jacutinga é uma Estância Hidromineral com diversas opções de lazer além das compras. Os dias são agradáveis para um passeio com a família", confirmou Dennys Bandeira, presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija).

Além do turismo de compras, a cidade oferece belos atrativos turísticos e a tradicional comida mineira. "Temos aberto nossa cidade para o novo, além das malharias que hoje é o motor que nos impulsiona, temos nossa bela natureza e nossos pontos turísticos", ressalta Miller Moliani, secretário de Desenvolvimento Econômico de Jacutinga (Sedecon).

Um grande número de turistas é esperado para visitar Jacutinga na estação mais quente do ano, é o que garante Miller Moliani. "É aguardado um aumento no número de visitantes. Se tratando das malharias, sabemos do nosso potencial e da capacidade de criação de nossos empresários, com certeza vão dar show, já que temos malhas diferenciadas para o verão, afinal somos a capital nacional das malhas".

Confecção de Verão

Aproximadamente 25% das malharias e lojas, trabalham com confecção de Verão. "Acreditamos que esse ano, devido a moda de rendados no Verão, esse percentual deva aumentar", aposta Bandeira.

Com cerca de 1.200 fábricas e 750 lojas de atacado e varejo, mais de trezentas mil peças estão sendo produzidas mensalmente na cidade, entre blusas, vestidos, shorts, saias etc. O tricô está relacionado ao inverno, mas a tecnologia reinventou, levando-a também para as malhas de verão através de fios leves e apropriados.

A cidade exporta para mais de 30 países, sendo ainda um dos maiores exportadores de vestuário do estado de Minas Gerais, com aproximadamente 30% do total.

Tendências

Sempre antenada com a moda, Jacutinga apresenta as tendências Primavera/Verão 2016, desvendando quais serão as peças mais desejadas da estação. O tricô de verão está em alta e com isso, a cidade deve ter um aumento nas vendas. "Os pontos rendados então em alta, o que deve ajudar a aumentar as vendas em Jacutinga. Este é o sexto ano consecutivo que investimos na divulgação de verão. A cada ano, temos um aumento no volume de vendas. Acredito que esse ano não será diferente; podemos esperar vender acima da média", espera Bandeira.

A estilista Michele Ribeiro revela os principais tecidos, cores, estampas e mix de tecidos confeccionados pelas malharias de Jacutinga. O tricô vem com caimentos mais leves e suaves. Peças assimétricas são tendências fortíssimas em vestidos curtos e longos, saias e blusas. "Vestidos de tricô estão um arraso, já que é uma peça muito clássica fácil de combinar e não pode faltar no guarda-roupa feminino", confirma. A tendência boho chic, está ganhando os olhares mais antenados e despojados. Muitas peças rendadas em tricô, sobreposições, mistura de tecido com tricô e estamparias. A estilista adianta que as cores vão dos tons de pele, branco, off white, natural, blush, nude, caramelo até uma extensa gama de azuis e cores quentes como laranjas, rosa e vermelhos. Estampas listradas, multicoloridas, formas geométricas, florais, tie-dye, patchwork, camuflagens e paisagens. "Sempre aplicadas em tecidos como malhas encorpadas, texturizadas ou fluidas, além de tecidos naturais, transparências, mistura com jeans e couro, nas cores terrosas, laranja, amarelo, fúcsia, azul, vermelho e verde, são tendências".

Jacutinga em números
Representação da Cidade em nível nacional: 30% da produção nacional de malhas retilíneas.
População: 24,6 mil habitantes.
Localização: Sul de Minas Gerais.
Fábricas em funcionamento: 1.200.
Lojas: 750.
Exportação: mais de 30 países.
Marcas conhecidas internacionais que comercializam as malhas de Jacutinga: Harrods (Inglaterra), Anthropologie (Nova York), Zara (Europa e Mercosul) etc.

EVENTO

Jornada Senac de Gestão e Negócios mira aprimorar o desempenho das empresas

Evento gratuito sobre gestão e negócios discutirá práticas e tendências para aprimorar o desempenho das empresas o corre no Senac Mogi Guaçu entre 15 e 17 de setembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senac São Paulo realiza entre 1º de setembro e 30 de outubro, a 7ª edição da Jornada Senac de Gestão e Negócios. Com o tema central Desafios e Perspectivas para os Negócios, serão apresentados os novos rumos e cases nas áreas de administração geral, gestão de pessoas, logística, comércio exterior, marketing, vendas, finanças e contabilidade.

Criado para promover a reflexão, o diálogo e a prática nos negócios, o evento destina-se aos micro e pequenos empresários, profissionais liberais, estudantes e interessados no tema. A discussão abordará os impasses e impactos do dia a dia das empresas de forma prática e aplicável, a fim de disponibilizar conhecimento para possibilitar novos rumos aos negócios.

"Os temas debatidos são utilizados em todos os setores, já que gestão está inserida em diversos aspectos, seja por exemplo, para gerir uma empresa ou para gerir o tempo, tão escasso no cotidiano", pondera Ana Paula de Carvalho Abreu, coordenadora de desenvolvimento da área de gestão de pessoas do Senac São Paulo.

O evento percorrerá 15 unidades do Senac no Estado de São Paulo: Mogi Guaçu, Guaratinguetá, São José dos Campos, Jundiaí, Bauru, Ribeirão Preto, Franca e São Carlos, no interior; Francisco Matarazzo, Tatuapé e Jabaquara, na capital; Guarulhos, São Bernardo do Campo e Taboão da Serra, na Grande São Paulo; e Bertioga, no litoral.

No Senac Mogi Guaçu, as atividades serão realizadas de 15 a 17 de setembro. Abrindo o evento, no dia 15, a palestra Como Abrir seu E-Commerce - estratégias e modelos de negócio apontará algumas estratégias que irão melhorar o posicionamento da marca, além de expor cases e experiências na criação de sites e lojas virtuais otimizadas.

Em 16 de setembro, estão programadas duas palestras: Empreendedorismo e Inovação que irá apresentar a trajetória de um empreendedor brasileiro, seus sonhos, percepções, escolhas, desafios, erros e acertos e Empreendedorismo e Modelos de Negócios de Franquias que abordará o empreendedorismo com ênfase no modelo de negócio de franquias.

Finalizando o evento, no dia 17, o Senac promove Cuidados na Formalização de Contratos de Sociedade para discutir sobre os cuidados na formalização de contratos de sociedade e suas cláusulas obrigatórias e tipos de sociedade e Como Elaborar o Preço de Venda que tratará sobre a importância da formação de preços, os elementos que compõem o preço e as formas de precificação mais usuais.

A participação na Jornada Senac de Gestão e Negócios é gratuita, porém com número limitado de vagas. Para se inscrever e conferir a programação completa, basta acessar o Portal Senac: www.sp.senac.br/jornadadegestao, também pelo telefone (19) 3019-1155 ou diretamente na unidade.

Serviço
Jornada de Gestão e Negócios
Data: de 15 a 17 de setembro de 2015
Local: Senac Mogi Guaçu
Endereço: Rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista
Preço: Gratuito
Inscrições e mais informações: www.sp.senac.br/jornadadegestao

---

SÃO JOÃO

Prefeito prestigia posse de João Otávio no Conselho Estadual de Educação

THAÍS ARAÚJO

João Otávio, prefeito Vanderlei e pró-reitores Carlos Guisasola e José Roberto Junqueira

Vanderlei Borges de Carvalho participou da solenidade de posse dos novos membros do Conselho Estadual de Educação (CEE-SP)

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na manhã de quarta-feira, 2, o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho participou da solenidade de posse dos novos membros do Conselho Estadual de Educação (CEE-SP). Entre os nomeados pelo governador Geraldo Alckmin para integrar o CEE-SP está o reitor do Centro Universitário Unifeob, João Otávio Bastos Junqueira, na qualidade de conselheiro suplente, para um mandato de dois anos.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal - ótima localização.

CASA- Dadá Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletrônico, sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- terreno c/ 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO – Pq. da Figueira- terreno c/ 310m²– ótima localização.

TERRENO – Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m² - ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua João Pinto Ramalho- Vila Palmeiras- gar., sl., escrit., 2 dorms., banh., copa, coz., lavand. Parte superior: cozinha e terraço.

CASA- rua José Eduardo- Vila Celina- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Adelina Squilace- Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Arthur Vergueiro- Alto Alegre- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., lavabo, coz., banh., lavand. e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO_

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite- Centro- sl., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- salão comerc., 2 banhs. e mezanino.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua José Bernardes- Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360 m², banh. e escrit.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192**) Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237**) Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

ARMAZÉNS GERAIS ROSSIGNOLLI LTDA. torna público que requereu junto à CETESB a renovação da Licença de Operação para beneficiamento de café em grãos, sito à Rod. SP- 346, s/nº, km 202, Triângulo - Espírito Santo do Pinhal- SP

VILLA FIORANO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CAFÉ LTDA torna público que requereu junto à CETESB a renovação da Licença de Operação para produção de café torrado e moído, sito á rua Rachid Elias Sobrinho, 210, Jd. Monte Alegre- Espírito Santo do Pinhal- SP

EDITAL

Convocação para Assembléia

INCORPORADORA E LOTEADORA SANTA CLARA LTDA.
CNPJ/MF nº 51.902.708/0001-79
Rua Coronel Joaquim Vergueiro, 52,
CEP 13990-000, Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo

Edital de Convocação
Assembleia Geral Extraordinária

Data da Assembléia: 18 de setembro de 2015

HORÁRIO:
1ª Convocação: 10:00 (dez horas);
2ª Convocação: 11:00(onze horas);
Com qualquer número de quotistas presentes.

Local: Sede Social.

Ordem do Dia

1) Aumento de Capital no valor de R$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para fazer frente às necessidades prementes da Sociedade.

Mario Alves Barbosa Neto - administrador

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MAURO MOREIRA**	NOME	**LUCIA APARECIDA DE LIMA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	13/9/1944	NASCIMENTO	3/2/1957
PAI	SEBASTIÃO MOREIRA	PAI	FRANCISCO DE LIMA
MÃE	MARIA JOSÉ	MÃE	MARIA JOSEFA SANCHES ROMERO
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	CUIDADORA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO PINTO RAMALHO, 520, VILA PALMEIRAS.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO PINTO RAMALHO, 520, VILA PALMEIRAS.

NOME	**ANDERSON APARECIDO DE ALMEIDA**	NOME	**ESLÉIA APARECIDA CONCEIÇÃO PEREIRA**
NATURAL	CONCHAL – SP	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	12/10/1981	NASCIMENTO	20/7/1983
PAI	LUIZ EDERALDO DE ALMEIDA	PAI	BENEZER VICENTE PEREIRA
MÃE	MARIA APARECIDA ALVES DE ALMEIDA	MÃE	SONIA MARIA RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MARMORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR OLINTO SALVETI, 40, VILA ROSELI.	RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR OLINTO SALVETI, 40, VILA ROSELI.

NOME	**EWERTON CESAR PANICACCI**	NOME	**MARIA CECILIA VICENTE DA CRUZ**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	30/4/1987	NASCIMENTO	27/5/1990
PAI	MARCOS RAFAEL PANICACCI	PAI	DIVINO DONIZETI DA CRUZ
MÃE	APARECIDA DE LOURDES LIMA PANICACCI	MÃE	VERA LUCIA VICENTE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS
RESIDÊNCIA	RUA SEBASTIÃO PASCOAL SCANAPIECO, 105F, VILAGE DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA SEBASTIÃO PASCOAL SCANAPIECO, 105F, VILAGE DAS ROSAS.

NOME	**ANTONIO BERNARDO**	NOME	**MARIA ROSA FERREIRA**
NATURAL	JACUTINGA – MG	NATURAL	ELEUTÉRIO – SP
NASCIMENTO	4/9/1950	NASCIMENTO	20/5/1966
PAI	JOSÉ BERNARDO FILHO	PAI	GERALDO FERREIRA
MÃE	APARECIDA CANDIDO BERNARDO	MÃE	MARIA OLIMPIA FERREIRA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	AJUDANTE DE COSTURA
RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FELIPE, 1408, BAIRRO MATADOURO.	RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FELIPE, 1408, BAIRRO MATADOURO.

NOME	**LUIS APARECIDO FERNANDES**	NOME	**LUANA ALEXANDRE DIOGO**
NATURAL	BRAGANÇA PAULISTA – SP	NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
NASCIMENTO	10/11/1988	NASCIMENTO	26/1/1989
PAI	AMADEU DONIZETI FERNANDES	PAI	ROBERTO CARLOS SILVESTRE DIOGO
MÃE	MARIA APARECIDA FERNANDES	MÃE	ELIANA ALEXANDRE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTA RITA, BAIRRO MOTA PAES.	RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTA RITA, BAIRRO MOTA PAES.

NOME	**ROBSON ALEXANDRE DIOGO**	NOME	**ISABELA SIMÃO DOS SANTOS**
NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	31/7/1990	NASCIMENTO	30/6/1995
PAI	ROBERTO CARLOS SILVESTRE DIOGO	PAI	LUIS DOS SANTOS
MÃE	ELIANA ALEXANDRE	MÃE	ANDREA SIMÃO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS	PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS
RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTA RITA, BAIRRO MOTA PAES.	RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTA RITA, BAIRRO MOTA PAES.

NOME	**EDUARDO AUGUSTO ALVES RIBEIRO**	NOME	**ELAINE ALVES DE CARVALHO**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	11/10/1977	NASCIMENTO	2/12/1976
PAI	ANTONIO ALVES RIBEIRO	PAI	HERMOGENES PIO DE CARVALHO
MÃE	VERA LUCIA DE OLIVEIRA RIBEIRO	MÃE	SEBASTIANA BELMIRO ALVES DE CARVALHO
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	POLICIAL MILITAR	PROFISSÃO	POLICIAL MILITAR
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 290, AP. 16A, JARDIM UNIVERSITÁRIO.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 290, AP. 16A, JARDIM UNIVERSITÁRIO.

COMUNICADO

LUANA FORMAIO MARTUCCI, portadora da cédula de identidade RG 41.034.192-7 SSP/SP, residente na rua Divino Filiponi, 270, Monte Alegre, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, comunica que se encontra extraviada I (uma) via original do **CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DA ESCOLA MAURÍCIO DE MEDEIROS,** em seu nome.

JOSEMIR DELFINO MACHADO – ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação Simplificada n° 63000253, valida até 03/09/2018, para a atividade de "Fabricação de sorvetes", sito á rua Roberto Ruocco,102 – Jd. Helio Vergueiro Leite - Espírito Santo do Pinhal-SP.

EDITAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, AGUAÍ E SANTO ANTONIO DO JARDIM.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, AGUAÍ E SANTO ANTONIO DO JARDIM, para se reunirem em 02 (DUAS) Assembleias Gerais Extraordinárias, na forma estatutária e da legislação vigente, a saber:

- PRIMEIRA ASSEMBLÉIA: será realizada no próximo dia 09 do mês de setembro do ano 2015, às16horas, em 1º convocação e, não havendo número legal, às 18horas, em segunda convocação, na sede social da entidade sita à Rua Marques do Herval, nº 316, na cidade de Espírito Santo do Pinhal – SP.
Nas referidas assembleias, os trabalhadores sócios e não sócios deverão deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

A) Leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia anterior;

B) Discussão, apreciação e deliberação sobre a negociação coletiva a ser realizada com os Sindicatos de Categoria Econômica e FIESP, para a fixação do percentual de reajuste salarial e demais reivindicações de natureza econômica, social e sindical, bem como, das condições de trabalho, aplicáveis no âmbito da categoria profissional representada por este Sindicato ou instauração de Dissídio Coletivo referente a data base 1º de novembro.

C) Fixação de índice, valor e autorização de desconto da contribuição/ forma de custeio dos integrantes da categoria profissional, sócios ou não sócios do Sindicato em tela.

D) Deliberação sobre a concessão de autorização e outorga de poderes especiais à diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal, para, em conjunto ou separadamente, promoverem entendimentos, objetivando a celebração de Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, junto aos Sindicatos Econômicos e FIESP, instauração de Dissídio Coletivo de interesse da categoria ou Acordo Judicial.

Espírito Santo do Pinhal, 02 de setembro de 015.

Presidente

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: **0004242-59.2014.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Usucapião- Usucapião Extraordinária**
Requerente: **Anadir Aurora Rossi Haddad e outros**

2º Vara
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião.
Processo n°: 0004242-59.2014.8.26.0180

A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva na forma da Lei etc.

FAZ SABER aos réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Anadir Aurora Rossi Haddad, Ricardo Haddad, Adair Rossi da Silva, Rubens Braga da Silva, Alaide Verginia Rossi Rodrigues, Wagner Rodrigues ajuizaram ação de USUCAPIÃO, visando o registro do imóvel localizado na rua Barão de Mota Paes, nº 820, centro, Espírito Santo do Pinhal- SP, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 24 de julho de 2015. Eu, Emiliana Sato de Souza, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escrivã Judicial, conferi e assino digitalmente, nos termos da Lei 11.419/2006, conforme impressão à margem direita.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

FALECIMENTOS

CONCEIÇÃO BENTO ELÓI, dia 30/8, aos 75 anos, casada com Olices Elói. Cemitério Municipal.

DÁRIO DA SILVA CARVALHO, dia 30/8, aos 31 anos, solteiro, filho de Pedro Donizete de Carvalho e Terezinha da Silva Carvalho. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA BATISTA, dia 30/8, aos 66 anos, viúva de Francisco Batista. Cemitério Municipal.

MARIA JUSTINA RAGAZZONI, dia 30/8, aos 81 anos, viúva de Agenor Filó. Cemitério Municipal.

PEDRO LUIZ PÍCOLI, dia 30/8, aos 61 anos, divorciado de Leonice Elias Machado. Parque das Acácias.

APARECIDA FERMINO DE ANDRADE, dia 31/8, aos 65 anos, casada com Valdevar Lopes de Andrade. Parque das Acácias.

TEREZINHA DE OLIVEIRA VALENTINI, dia 31/8, aos 76 anos, casada com João Batista Valentini. Parque das Acácias.

JAIME ALVES, dia 1/9, aos 63 anos, desquitado, filho de Francisco Alves e Aparecida Munhoz Alves. Cemitério Municipal.

ANGELINA CACHOLA BANIN, dia 1/9, aos 88 anos, viúva de João Banin. Cemitério Municipal.

FRANCISCA DA SILVA ALVES, dia 1/9, aos 74 anos, viúva de Antônio Gonçalves da Silva. Cemitério Municipal.

MARIA JOSÉ CANHADAS CASSANIGRA, dia 3/9, aos 82 anos, viúva de Lauro Cassanigra. Cemitério Municipal.

O orçamento que não foi: a concepção de Dilma-bomba

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

A presidente Dilma Rousseff perdeu uma oportunidade de ouro de dar um troco no Congresso, que vive a enquadrando e constrangendo-a ao enviar uma proposta de orçamento na qual as despesas superam as receitas e sem propor alguma solução para este déficit. Foi algo inédito na história.

Os jornalistas logo papagaiaram a versão oficial, que isso significava uma mudança positiva de atitude do governo, que agora estava sendo razoável (leia-se sincero) e transparente ao não considerar premissas irreais e nem maquiagens orçamentárias. Já a versão dos bastidores plantada pelo Planalto na mídia amiga e/ou preguiçosa era que esta medida jogava o Congresso contra a parede, pois ficaria com eles a solução dos problemas de orçamento que, em parte, possuem responsabilidade ao criarem dia sim outro também mais despesas com as quais Dilma tem que se virar ou vetar.

Na verdade, esta estratégia do governo Dilma apenas revelou uma extrema ingenuidade política do núcleo duro (ou seria mole?) do Planalto, pois, na prática, levantou a bola para os críticos e o Congresso o cortarem e acusarem o governo de incompetente e irresponsável. E com razão!

Dilma tem que entender que ela possui menos de 10% de aprovação, e que aqueles que a aprovam hoje, na atual conjuntura, provavelmente seguirão aprovando-a, não importa o que ela faça. Em outras palavras, ela não tem nada a perder e pode arriscar. O que é um risco para o Brasil, obviamente. Mas o que eu quero dizer com isso é que se ela realmente quisesse constranger politicamente a Câmara, poderia usar a mesma moeda com que o Congresso a constrange. Ou seja, ela deveria colocar a

> Com episódios como esse que viraram mais regra do que exceção, a presidente Dilma caminha em ritmo galopante para o encurtamento de sua estada no Alvorada

previsão da volta da CPMF ou de criação de qualquer outro imposto na peça orçamentária como forma de cobrir o déficit previsto para o ano que vem.

Se este fosse o caso, com quem ficaria o ônus de gerar um déficit e acelerar o processo de perda de grau de investimento caso o Congresso não aprovasse a CPMF? No mínimo, a Câmara Federal teria que propor uma alternativa e não se omitir. Mas da forma com foi feito, não há nenhum incentivo político para o Congresso ajudar um governo que se provou fraco e amador neste processo.

Com episódios como esse que viraram mais regra do que exceção, a presidente Dilma caminha em ritmo galopante para o encurtamento de sua estada no Alvorada. No momento que ela se convencer de que seu governo perdeu há tempos capacidade de reação, e que o prolongamento deste vácuo de poder só contribui para a deterioração da situação socioeconômica do País, talvez ela renuncie ou articule o aceleramento dos processos que a levarão ao seu impeachment só para que lhe reste um discurso de golpe e para talvez emplacar esta versão nos livros escolares de história de nosso país, quase nada tendenciosos.

Contudo, até o momento, Dilma demonstra ter a teimosia de fanáticos e uma lógica de psicopatas. Não parece se importar em praticar um suicídio político e trazer consigo para o buraco um país inteiro.

UNIPINHAL

Curso de educação física do Unipinhal promove a 13ª semana de estudos

Ricardo Taveira, coordenador do curso de educação física do Unipinhal, explica que o diferencial da instituição está na estrutura, no corpo docente e na formação do aluno, que ocorre de forma concomitante entre teoria e prática

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O curso de educação física do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), coordenado pelo professor Ricardo Taveira, promoveu entre os dias 1º e 4 de setembro a 13ª semana de estudos, que homenageou o ex-professor Maurício Aníbal Delgado.

Os alunos do curso e participantes em geral assistiram a palestras e participaram de minicursos, possibilitando a oportunidade de engajar-se em um ambiente acadêmico e formativo, no qual os conhecimentos podem ser aplicados de forma prática, resultando em uma experiência pedagógica positiva.

Segundo Ricardo Taveira, a programação do evento foi elaborada a partir de reuniões de planejamento junto ao corpo docente do curso, visando a melhor formação acadêmica dos alunos. "A semana de estudos acontece todos os anos, funcionando como um complemento ao trabalho pedagógico desenvolvido na graduação. Possibilita aos discentes a vivência real e mais próxima das várias vertentes em que um professor de educação física pode atuar. O evento agrega valores de forma muito positiva na formação dos alunos, pois há uma grande troca de conhecimentos entre os palestrantes, os convidados, os ex-alunos, os profissionais que já atuam na área e todo o corpo docente. Há uma abertura de conhecimentos que não se restringe somente à sala de aula". E segue: "no dia da abertura, dia em que é comemorado o dia do profissional de educação física, tivemos a palestra de um dos representantes do Conselho Regional de Educação Física (CREF), justamente para conscientizar os alunos a respeito da regularização profissional. Todo e qualquer professor de educação física deve ser, no mínimo, graduado e possuir a credencial do CREF para poder exercer suas funções".

Renan Prandini

FOTOS: CARLA DELBIN

Guilherme Pizzirani e Ricardo Taveira

Projetos e parcerias

Ricardo explica que durante os 15 anos de existência do curso em Espírito Santo do Pinhal, houve várias mudanças. "Estamos sempre de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC. Nosso diferencial está na estrutura da instituição, no seu corpo docente e na formação do aluno, que ocorre de forma concomitante entre teoria e prática, sem desvinculação de ambas. Nossos projetos estão focados em parcerias com instituições da cidade, além do projeto de extensão já existente em conjunto com a Organização Não Governamental Crescer no Campo. Temos alguns outros projetos esportivos que pretendemos executar a partir do próximo ano".

O diretor municipal de esportes Renan Prandini, professor das disciplinas de Teoria e prática do atletismo e Teoria e prática do basquetebol do Unipinhal, enfatizou a importância da semana de estudos para a carreira profissional dos alunos. "Eles irão se deparar com temáticas discutidas na atualidade e ministradas por especialistas da área, fato que irá agregar conhecimentos acadêmicos aos discentes. Tenho grandes lembranças das semanas de estudos enquanto graduando. O professor Ricardo trabalhou bastante com todo o grupo e escolheu temas relevantes e de interesse dos alunos. Pude perceber também a participação de ex-alunos e alunos de outras instituições. Há bons profissionais na cidade que se formaram no Unipinhal, e tenho certeza de que grandes profissionais ainda irão se formar na instituição", finaliza.

Programação

A palestra de abertura foi ministrada na terça-feira, 1º, pelo professor Guilherme Pizzirani, que abordou o tema Periodização, avaliação e sistematização do treinamento para corredores de longa distância. Em seguida, minicurso de esportes coletivos, com Henrique Miguel e Marcelo Rodrigues. Na quarta-feira, 2, o professor Roberto Ap. Magalhães ministrou a palestra sobre adaptação neural no treinamento de força, e foi realizado um minicurso funcional de Board Fitness com o professor Marcos Almeida. Na quinta-feira, 3, André Sastri promoveu minicurso sobre estrutura básica e desenvolvimento para a dança de salão: sertanejo universitário; na sequência houve minicurso sobre step, com André Sastri e Ricardo Taveira. Ontem, 4, foi realizado um festival de práticas corporais, com a presença de grupos de dança, de ginástica e de lutas de Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Campinas. Houve ainda apresentações dos alunos do curso de educação física.

EVENTO

Casamento comunitário unirá 50 casais

A solenidade será realizada no próximo sábado, 12, às 14h, na chácara Dr. João Ferreira Neves. O evento é uma parceria entre o Cartório de Registro Civil, a Prefeitura e o Departamento de Promoção Social

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

No próximo sábado, 12, às 14h, na chácara Dr. João Ferreira Neves, acontecerá o quarto casamento comunitário de Espírito Santo do Pinhal. Na ocasião, serão celebradas as uniões de 50 casais. Os padrinhos serão o prefeito José Benedito de Oliveira, a primeira-dama Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira (Lu Oliveira), o vice-prefeito João Batista Detore e Ana Rita Honorato Detore. O primeiro casamento comunitário do Município foi realizado em 2005, com a presença de 74 casais; o segundo aconteceu em 2008, com 87; e o terceiro em 2011, com 78. O evento é feito em parceria entre o Cartório de Registro Civil, a Prefeitura e o Departamento de Promoção Social.

A equipe de reportagem do **JOP** entrou em contato com a primeira-dama Lu Oliveira, presidente do Fundo Social de Solidariedade do Município, com o diretor de Promoção Social, Marcelo José Laurindo, e com Ana Margarida Coelho Novaes Teixeira, escrivã do cartório de registro civil de Espírito Santo do Pinhal há 35 anos. Confira as entrevistas.

LU OLIVEIRA

'O evento marcará a vida dos casais e será um marco histórico'

FOTOS: JUSSARA PASTRE

A ideia de promover um casamento comunitário partiu do princípio de que existe um número considerável de casais no Município que gostariam de oficializar a tão sonhada união, e não podem custear as despesas com cartório e celebração. A escolha do local foi pelo fácil acesso, espaço amplo e acomodação adequada para todas as pessoas presentes no local, além da linda paisagem que ele oferece. Após a cerimônia, serão oferecidos bolo e refrigerante aos convidados. O evento marcará não só a vida dos casais, mas será um marco histórico para o Município por ser o quarto casamento comunitário de Espírito Santo do Pinhal. A cerimônia será conduzida por um cerimonialista. Será ministrada a bênção por um padre e um pastor e, em seguida, será oficializada a união de cada um pelo juiz de paz e oficial de cartório presentes.

MARCELO LAURINDO

'O objetivo é proporcionar o bem-estar da população pinhalense'

Além de regularizar a união entre casais, o casamento é a valorização cada vez maior dos laços familiares através do respeito e do amor. O objetivo do Fundo Social de Solidariedade e da Promoção Social através do Centro de Referência em Assistência Social (Cras) é proporcionar o bem-estar da população pinhalense por meio de ações como essa. Cerimônia como a que será realizada deveria acontecer mais vezes, mas, infelizmente, não depende só do Município, uma vez que é feita uma parceria de gratuidade com o Sindicato dos Notários e Registradores do Estado de São Paulo (Sinoreg), que estipula o número de casais a serem contemplados. Temos um determinado prazo entre autorização do Sinoreg/SP e preparativos. Foi estipulada uma data para o início e encerramento das inscrições. A Prefeitura, por meio do Fundo Social de Solidariedade, desde 2013 estava aguardando a parceria e a liberação do casamento pelo Sinoreg/SP. Fomos contemplados com 25 totalmente gratuitos, e a Prefeitura arcou com 25.

ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA

'O casamento comunitário é o resgate da cidadania'

A ideia do casamento comunitário surgiu em 2005, quando a Marilda Cardoso Menezes Costa [viúva de Paulo Klinger Costa] me procurou e disse que tinha vontade de fazer um casamento comunitário. Liguei para o sindicato e eles permitiram que fizéssemos. Em 2015 o sindicato só autorizou 25, e a primeira-dama vai fazer os outros 25. O casamento comunitário é o resgate da cidadania. A população tem vontade de tornar pública a união e ter a segurança do casamento, mas muitas vezes não têm condições de ir ao cartório e arcar com a certidão e a habilitação. O cartório foi feito para resgatar a cidadania através de registros de nascimento, casamento, óbito e separação. É um dia muito gostoso e bastante significativo. Eu, que lido com pessoas carentes, fico gratificada por poder participar da cerimônia. Adoro o cartório e o registro civil, adoro lidar com as pessoas. É um momento especial para o meu coração poder proporcionar a certidão de casamento às pessoas.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

22º capítulo | 5 de setembro

Grécia

Os gregos têm história diferente das demais civilizações conhecidas, como o Egito e as cidades da Mesopotâmia. Essas cidades se formaram e cresceram no mesmo espaço, além de ocuparem grandes territórios agrícolas. Por essa época, entretanto, o mar Egeu apresentava outras formas de civilização, oriundas do grande movimento migratório dos nômades, que foram se apossando de territórios já com cultura, escrita e arte desenvolvidas. Esses povos nômades eram mais atrasados e rústicos, e arrasavam as cidades para lá se estabelecerem, dominando os habitantes do local pela força, delegando-os aos trabalhos mais pesados. Formavam então duas classes: na classe superior, os vencedores, na classe inferior, os vencidos, embora esses fossem culturalmente superiores. Em geral, essa cultura acabava prevalecendo, continuando porém as divisões de classes. Esses povos nômades eram arianos, originados de antigas migrações que se estabeleceram ao norte do continente, em climas mais frios, e sofreram mutações de adaptação ao meio. Tornaram-se de pele, cabelo e olhos mais claros, pela menor incidência da luz solar.

Vinham eles em busca de climas mais amenos e não tinham grande dificuldade em dominar os povos sedentários, que se tornavam mais pacíficos em suas comodidades. Os habitantes do lugar eram mais morenos, de menor estatura, muito finos de cintura e de grande agilidade, predispondo-os à prática de esportes, que os arianos agregariam aos seus costumes. Na ilha de Creta mais ao sul do mar Egeu, desenvolveu-se uma civilização muito sofisticada chamada Minoica, com belos palácios de uma arte leve que indicava uma alegria de viver bem mediterrânea. Suas habitações, mesmo as menos luxuosas, revelam uma busca de conforto e limpeza, com água encanada em seus banheiros, feitos com canos de argila e torneiras de bronze. Suas mulheres se vestiam com corpetes decotados, saias pregueadas, adelgaçando ainda mais suas cinturas, e cobrindo-se de joias. Essa civilização foi destruída e saqueada por esses povos bárbaros. Não sabemos muito sobre sua história pois sua escrita complicada, ainda não foi decifrada. Tinham uma bela capital; Cnossos, totalmente arrasada.

O território grego foi dividido em cidades-estado, com um rei em cada uma. Eram menos dadas à agricultura e mais voltadas ao comércio marítimo entre seu território fragmentado e suas inúmeras ilhas. O mar Mediterrâneo foi o grande condutor do progresso entre essas cidades. Era uma via marítima que ligava diversas regiões como África, Europa e Ásia. Cada região produzia algo diferente como ouro, prata, chumbo, cobre estanho, grãos, madeira, vinho, azeite de oliva, armas e outros luxos, incentivando o intenso comércio entre elas. Surgiram grandes barcos a remo, depois acrescidos de velas, o que duplicou sua velocidade, facilitada pelo mar calmo, na maioria do tempo.A região mediterrânea acabou se tornando um centro de criatividade e poder. Suas cidades embora pequenas, fervilhavam de vitalidade. Aprenderam a fundir o minério de ferro, esquentando as rochas a 1.500 graus centígrados, 400 a mais que o necessário para fundir o cobre. Isso estava mudando o poder bélico, e os artefatos da agricultura. Desse ambiente fértil, foi se formando uma civilização brilhante, da qual Atenas era o expoente máximo, do florescimento das artes à todos os campos.

Seu período mais fértil foi há 2.520 —520 a.C.— e 2.420 —420 a.C. O Parthenon, construído nessa época, abrigava a elegante estátua da deusa Atena, esculpida por Fídias e adornada com ouro e marfim. Esses períodos de poucos séculos acenderam uma luz que brilhou não só na Grécia, mas ao seu redor, não somente naquele tempo, mas pelos tempos afora.

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO

REPRODUÇÃO

EVENTO

Odara e ACE divulgam programação do projeto Natal Encantado 2015

Odara produzirá o projeto Natal Encantado da ACE. Já estão confirmadas duas edições da Parada de Natal, nos dias 5 e 20 de dezembro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O projeto Natal Encantado da Associação Comercial e Empresarial de Pinhal (ACE) será produzido mais uma vez pela Odara – Produções Culturais, com direção artística do produtor cultural Eduardo Martins.

No mês de novembro, haverá distribuição de brindes e apresentações de shows musicais, com a chegada do Papai Noel no centro da cidade. Duas edições da Parada de Natal já estão confirmadas, nos dias 5 e 20 de dezembro. Haverá ainda a apresentação do Auto de Natal Itinerante, contando a história do nascimento de Cristo. A Cantata de Natal será realizada no Cine Theatro Avenida, com participações especiais de um coral da cidade de Poços de Caldas e da Banda Filarmônica Cardeal Leme. No dia 24 de dezembro, serão entregues presentes pelos bairros da cidade.

Participações

Quatro escolas já confirmaram participação na Parada de Natal: COC, Gênesis, Objetivo e Colégio Divino espírito Santo, assim como os grupos Viva Arte, Trupeçar e Sarau das Artes. Mas o produtor Eduardo Martins explica que a programação ainda não está fechada. "Estamos estabelecendo contato com o grupo Flácus, que também participará do evento com apresentação da um espetáculo no Cine Theatro Avenida. Estamos também em contato com a Big Band Soul Livre Jazz Band e com músicos de Espírito Santo do Pinhal e região. Acho muito importante divulgarmos as manifestações artísticas na cidade, e é fundamental prepararmos tudo com antecedência. A ACE já vem fazendo reuniões de planejamento com a Odara desde o primeiro semestre, pois a edição do ano passado foi tão satisfatória que queremos em 2015 elevar ainda mais o nível do evento. Estamos mergulhados em uma crise econômica terrível, mas nós escolhemos não participar dela. Apertando daqui e dali, junto com apoiadores e patrocinadores que vestem a camisa do projeto, apresentaremos algo de muita qualidade. É muito importante destacar que neste ano teremos um escritório como base para reuniões, um atelier para a fabricação de adereços e fantasias e um pavilhão para a montagem e confecção dos carros alegóricos".

O escritório está localizado na rua Dr. João Mendes, 47. Nos interessados em apoiar o projeto deve entrar em contato com os responsáveis pelo número 3661-9300. Existe uma página no Facebook onde todas as informações sobre o andamento do projeto estão sendo postadas: Natal Encantado 2015 ACE Pinhal.

ACE

Ezequiel Romão, presidente da ACE, lembrou do sucesso da edição do Natal Encantado do ano passado. "A primeira edição contou com mais de três mil pessoas na chegada do Papai Noel, e aproximadamente oito mil para ver a Parada de Natal. Teremos novidades para a edição deste ano, com duas apresentações da Parada, a Chegada do Papai Noel, Cantatas de Natal, Teatro Itinerante e Trenó do Papai Noel pelas ruas da cidade, que deixarão Espírito Santo do Pinhal no verdadeiro clima natalino. A adesão de mais patrocinadores e voluntários mostra que o evento está crescendo em proporções e atrações, evidenciando que o Município será, em breve, ponto de passagem para turistas e visitantes. A aceitação pelo comércio foi clara, considerando os elogios e pedidos de maior duração dos eventos, por isso teremos atividades natalinas nos meses de novembro e dezembro. Setores como alimentação ficaram lotados nos dias de evento na cidade, mostrando que realmente a população ama o Natal. Profissionais como costureiras, ambulantes etc., foram diretamente beneficiados por serem setores da atividade econômica da cidade que auxiliam direta e indiretamente na realização destes eventos", esclarece.

Parada de Natal em 2014

DIVULGAÇÃO

Planejamento

A turismóloga Mariana Chaim, membro da ACE, também apoia o projeto. Segundo ela, eventos bem planejados que antecedem e comemoram o Natal disponibilizados ao público de forma gratuita e com amplo acesso, tendem a se tornar um excelente veículo de cultura, lazer, religiosidade e turismo. "Um dos melhores exemplos que temos no País é o da cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, que chega a atrair com seu já famoso Natal Luz cerca de dois milhões de turistas todos os anos. Embora muitas das atrações do evento sejam pagas, o fluxo de turistas tem aumentado ano a ano em Gramado. A associação entre o crescimento do turismo e do comércio já é bem conhecida e documentada. Diversos trabalhos de pesquisas têm demonstrado essa realidade que é tão difícil de ser implantada. Por outro lado, o mau uso do turismo na cidade pode causar mais danos que vantagens. Em todas as áreas existem riscos e desvantagens. O turismo depende de investimento de capital e paciência para a obtenção de resultados, até atingir o mercado consumidor, pois o processo é lento e demanda continuidade".

Para Mariana, a participação da comunidade é fundamental para o sucesso do evento. "Se todos colaborarem ajudando na divulgação e comparecendo, preservando os locais, os atrativos, não quebrando, não pichando, não sujando e não deixando que outros o façam, estimularão a manutenção do evento e sua melhoria para os anos vindouros. Muitos dos espetáculos que serão apresentados no Natal deste ano no Município podem ir além do espetáculo simplesmente, podem ser fontes de reflexão e expressão da essência interior. Cantatas na época do Natal são realizadas anualmente em diversas cidades do Brasil, de Norte a Sul. A cantata é um tipo de composição muito utilizada no período Barroco, que teve na pessoa de Johann Sebastian Bach um dos seus maiores artistas. Espetáculos que podem além da gratificação do entretenimento e prazer, trazer momentos de paz, respeito, união e harmonia entre as pessoas deveriam ser realizados em mais ocasiões. A Parada de Natal promovida pela Associação Comercial de Espírito Santo do Pinhal promete ser um cortejo natalino bastante animado e bonito", conclui.

'A educação física favorece o convívio social e ajuda na formação do caráter'

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A semana que passou teve um gosto especial para a educadora física Tamara Pesoti Netto por dois motivos. No dia 1º, terça-feira, foi comemorado o dia do educador físico, mas engana-se que essa foi a maior alegria da professora.

Dias antes, no domingo, 30, Tamara competiu a quarta e última etapa da Big Biker Cup 2015. Vencedora dessa e das outras etapas, a pinhalense também ficou com o título geral da competição na sua categoria.

Tamara é graduada em educação física pela PUC – Campinas, e tem especialização e treinamento resistido na saúde, na doença e no envelhecimento pela USP. Além de professora na escola Dr. Almeida Vergueiro, ela também trabalha como personal e treinadora de ciclismo.

Para falar sobre o seu interesse pelo mountain bike e pela educação física, o **JOP** conversou com a atleta, treinadora e professora. Confira a entrevista.

Como surgiu seu interesse pela educação física?
Meu interesse surgiu quando ainda tinha 10 anos e tive uma excelente professora de educação física. Ela trabalhava diversas modalidades esportivas e incentivava as crianças a praticarem esportes. Foi a primeira vez que senti a vontade de também ser professora e posso dizer que até hoje me espelho nela.

Em qual esporte você começou?
Comecei aos 10 anos, quando me matriculei em uma escolinha de basquete.

E como surgiu o interesse pelo MTB? Há quanto tempo você compete?
O mountain bike surgiu na minha vida aos 15 anos, quando comprei uma bicicleta sob a orientação do meu técnico de basquete para melhorar meu condicionamento físico. Como não sou tão alta, logo tive que abandonar o basquete e, para não ficar parada, comecei a me aventurar no mountain bike. Dali em diante, nunca mais parei.

Você é associada à AAP? Além disso, compete por alguma equipe?
Além da AAP, faço parte da Equipe Pro Runner, que é uma loja de bicicletas em Itapira.

Sobre seus treinamentos, você tem algum treinador ou é responsável por definir as metodologias?
Neste ano, graças aos meus patrocinadores individuais, consegui treinar com a OCE – Over The Top Consultoria Esportiva, que é uma das maiores consultorias esportivas do Brasil e pioneira no treinamento de ciclistas. Tenho meus treinos monitorados, sempre dosando as cargas para uma progressão saudável que me permita atingir os picos de performance nas provas específicas.

Como você os realiza, em quais horários e locais?
Treino cinco vezes por semana de bike e uma vez musculação (varia de acordo com a fase da temporada). Durante a semana, treino no asfalto com a speed (bicicleta de ciclismo) e no final de semana na terra, com a de mountain bike.

Você também tem um cuidado especial quanto à alimentação?
E como. Alimentação é um dos fatores principais para um bom desempenho, tanto é que já faz dois anos que sou acompanhada por uma nutricionista esportiva. Desde então me sinto muito melhor, principalmente no que diz respeito à recuperação e desempenho durante treinos e provas.

Em quais provas você conseguiu seus melhores resultados? Quais foram as mais marcantes?
São vários. Os mais marcantes foram quando fui Campeã da Copa Caloi, Campeã Paulista Amadora, Campeã da Copa Sul Minas, Vice-Campeã Interestadual, 3º lugar no Iron Biker, Vice-Campeã dos Jogos Regionais e, recentemente, Campeã do Desafio da Mantiqueira. Mesmo assim, sem dúvidas, a mais marcante é a que conquistei no último domingo, a Big Biker Cup.

Você sabe quantos pódios tem desde que começou a competir?
Não. São quinze anos competindo e, graças a Deus, sempre consegui me manter na disputa pelos pódios. Tenho uma média de seis por ano.

Você recebe algum apoio para custear equipamentos e viagens? Quando há premiação financeira, ela é capaz de sanar os investimentos?

Além dos apoios da AAP e da minha Equipe Pro Runner, conto com dois patrocínios individuais, são eles: Tomatec, loja de insumos agrícolas, de Campinas, e Tropical Estufas, de Bragança Paulista. Infelizmente, o mountain bike, assim como muitas outras modalidades esportivas, não tem o devido reconhecimento no nosso país e o custo para se manter em alto nível é muito alto. Por isso, temos que contar com o apoio de várias marcas e com a boa vontade de muitas pessoas que nos ajudam mais pelo amor ao esporte do que visando um retorno financeiro. São poucas as provas que oferecem uma boa premiação, na maioria temos que bancar tudo do próprio bolso. Um exemplo recente é que tinha colocado o Campeonato Brasileiro de Maratona no meu calendário de provas, mas como foi em Piauí, tive que desistir por falta de verba.

Como você avalia o apoio ao esporte em Espírito Santo do Pinhal?
O esporte em Pinhal melhorou muito com nosso atual diretor Renan Prendini. Agora temos mais apoio e subsídios para nos manter, mas, como disse anteriormente, temos pouco reconhecimento e a verba para o esporte é muito curta, o que não nos permite desenvolver mais.

Quais são as principais dificuldades para quem pratica MTB?
O lado financeiro é o maior problema, pois a maioria das peças e bicicletas é importada, o que torna o esporte muito caro e pouco viável. Já na prática, eu diria que a principal dificuldade para quem inicia é a técnica, ou seja, transpor obstáculos naturais, o equilíbrio em cima da bike e se manter seguro nas descidas. Depois disso é só continuar pedalando para ir ganhando condicionamento. Mountain bike é uma eterna superação.

Aparentemente, o atletismo, de modo geral, tem ganhado adeptos nos últimos anos em Pinhal. Quais motivos para isso, no seu entendimento?

Além de ser um esporte mais barato, para praticá-lo, principalmente para o iniciante, você não precisa ir longe, basta ir para avenida, lago e estádio. Já no ciclismo, além de todo equipamento necessário, é preciso ficar na avenida ou ir para a rodovia, e para o iniciante é difícil, pois ele ainda não tem confiança para isso. Em termos de condicionamento físico os dois esportes são exigentes. Por isso acredito que o atletismo é mais acessível, basta ter vontade e um par de tênis.

Sobre a Big BikerCup, você ficou por dois anos com a terceira colocação, e agora é campeã da prova. Qual a sensação em ver o esforço recompensado com o título?
É uma sensação maravilhosa de dever cumprido, de que valeu a pena superar cada obstáculo e principalmente de não ter desistido. Tudo veio com muita dedicação, esforço, foco e fé. Hoje posso dizer que me sinto mais leve, pelo menos até traçar o próximo objetivo.

Ao longo do ano, foram disputadas quatro etapas. Uma em Itanhandu, outra em Taubaté, em São Luís do Paraitinga, e a final em Santo Antonio do Pinhal. Qual delas foi a mais difícil?
A mais difícil foi São Luís do Paraitinga. Primeiro, pelo frio extremo de 12 graus durante a prova toda, depois, porque precisava terminar em primeiro para não deixar a decisão para última etapa, já que Santo Antônio do Pinhal era uma etapa onde eu geralmente não conseguia ir bem. Além disso, em São Luís, fiz a prova toda com a segunda colocada na minha roda, decidindo a prova somente nos oito quilômetros finais. Nesse dia, cruzei a linha de chegada sem forças.

Em que momento você sentiu que estava muito próxima ao título geral da prova?
Somente quando cruzei a linha de chegada da terceira etapa, em São Luís do Paraitinga

Quais são objetivos para o restante de 2015? E para 2016?
Para este ano devo fazer mais três provas. Além disso, vou tentar ser campeã Paulista de Cross Country, em outubro. Atualmente estou em segundo lugar. Já para 2016 depende de vários fatores, como patrocínios e equipe. Se eles se mantiverem, será o momento de sentar com meu treinador e, com calma, estudar os melhores planos para o ano.

Como, no seu entendimento, a educação física pode – e deve – auxiliar na qualidade de vida e formação dos alunos?
A educação física favorece aos alunos a compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades, conhecendo e experimentando um número diversificado de atividades corporais para que, futuramente possam escolher a atividade mais conveniente e prazerosa, e assim praticá-las em longo prazo para desenvolver hábitos saudáveis.
Além disso, a educação física também favorece o convívio social, auxilia na auto-estima e ajuda na formação do caráter, exercendo dessa forma um papel fundamental junto com a educação na formação de uma sociedade mais consciente.

Quais são seus ídolos no esporte?
Não tenho nenhum específico. Gosto e leio muito a biografia de vários esportistas até como motivação. Ídolos mesmo são meus pais. Devo tudo a eles, são meus exemplos de conduta e caráter.

De onde vem a motivação para competir?
Minha motivação é o meu desejo de superação, de ser melhor hoje do que fui ontem e tento levar isso para todos os campos da vida.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Aylan

Tênis, bermuda azul-marinho e camiseta vermelha vestiam o corpinho de três anos de Aylan Kurdi, o garoto sírio cuja foto correu o mundo esta semana mostrando-o morto numa praia turca.

Aylan acompanhava sua família que, como tantas outras, buscava desesperadamente uma acolhida do Ocidente para fugir do regime de miséria, opressão e terror que castiga há muito a Síria.

O cadáver da criança refugiada, uma imagem tão triste quanto chocante, é uma das coisas que nos faz crer nos descaminhos irreversíveis da humanidade. É fato, nós erramos.

Lamentos sinceros povoaram as redes sociais. Alguns, ante o impacto do retrato, preferiram contestar a pertinência de publicá-lo.

Publicar e compartilhar, sim.

Que o simbolismo agressivo da imagem chacoalhe a opinião pública europeia. Que ela acorde definitivamente para a questão e pressione os governantes. Que estes pensem nada em cifrões e só no viés humanitário. Que eles sejam sensíveis aos gritos de socorro dos desterrados.

Bandeiras fortes como a foto de Aylan, sim, têm o poder de mudar o curso da história. Vide a foto de 1972 daquela menininha vietnamita correndo nua após um bombardeio na sua aldeia.

Os Kurdi, Aylan, a mãe Rihan e o irmão Galib, tombaram em fuga.

Fuga da guerra, fuga do estampido impiedoso de fuzis e canhões, fuga das privações das necessidades mais básicas, fuga do medo da mão pesada da ditadura.

A consciência planetária pesa como nunca. Fomos incapazes de segurá-lo. Fomos incapazes de acolhê-lo. Fomos incapazes de proporcionar a ele uma sobrevivência digna. Fomos incapazes de lhe dar a expectativa de um futuro menos cinza.

REPRODUÇÃO

Rabisco estas linhas revendo dolorosamente a foto a cada parágrafo. Minha dor é nada perto da realidade das hordas de Aylans que perecem por aí, no mar, na escuridão e na falta de horizonte.

Naquela areia quente em Bodrum, de bruços e sem vida, Aylan Kurdi nos mostrou de forma dura e inequívoca que um pouco do mundo, também prostrado e de bruços, morreu ali. Levaremos para sempre o calor incômodo da areia nas nossas caras.

Abdullah, o pai, único da família a sobreviver ao naufrágio, não se perdoava: "Meus filhos escorregaram das minhas mãos".

Escorregaram, sim, Abdullah. Das mãos débeis e sujas do mundo.

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Do além

Nem imagina você, raro e, por isso mesmo, estimadíssimo leitor, o que é acordar tiritando em pleno inverno, correr para o chuveiro e ouvir o estouro da resistência, dizendo "Sorry, Mané". Era o começo de um calvário atordoante, que iria se estender por todo aquele interminável dia.

Já ouviu falar em malabares na cara? Pois é, depois do banho siberiano, foi o que ganhei ao parar no primeiro semáforo a caminho do trabalho. O malabarista devia ser iniciante. Por um erro de cálculo o pino entrou pela janela do meu carro e deixou um razoável hematoma entre meu nariz e o olho esquerdo.

Próximo semáforo. Por míseros 50 centavos, o rapaz da cadeira de rodas me regalou com três pacotes de bala de goma. Na primeira mastigada caiu uma restauração. Discretamente, cuspi na rua o ex-pedaço de dente. Um guarda municipal viu e me multou por sujar via pública. Tentei explicar. Ele riu do meu incisivo pela metade, enquanto me entregava a autuação.

Liguei pra empresa avisando que ia chegar mais tarde. Parei no dentista pra arrumar o estrago. Na hora de pagar, peguei o talão de cheques mas não havia nenhuma folha. Precisava ir ao caixa eletrônico mais próximo. Mas tive que ir atrás do carro, que sumiu. Corri pra delegacia registrar a queixa. Para lavrar o BO precisava apresentar o RG. Cadê? Devia ter caído na hora em que tirei do bolso o talão, no dentista.

REPRODUÇÃO

Voltei ao consultório, a pé. No caminho, fui assaltado. Queria tudo o bandido. Mostrei o nada do talão sem cheques. Em represália, uma coronhada. Também, convenhamos: isso é bem que se entregue a um ladrão sério, consciencioso, que luta pra ganhar a vida? Perdi os sentidos com o golpe, a última coisa que me faltava perder. Mas logo recobrei. Tinha que enfrentar o pior, que ainda estava por vir.

"O senhor mora onde?", alguém perguntou. Estava tão atordoado que tive de pensar pra responder. Uma assistente social me levou, num táxi com a suspensão vencida e o escapamento aberto. Tão aberto que chamou a atenção da multidão reunida em frente à minha casa.

Sim, um helicóptero tinha caído exatamente sobre ela. Intacto, só o bidê do banheiro da empregada, que estava sendo saqueado no momento em que cheguei. Gritei: "Macacos me mordam!" e um macaco, saltando das ruínas do que era o armário de mantimentos, me mordeu. Com um naco de braço a menos, fui escalando os escombros à cata do único retrato de mamãe, ao menos isso tinha de salvar.

De frente para uma câmera e de costas para mim, uma repórter da Globo, vestindo tailleur cinza, falava alguma coisa sobre o trabalho dos bombeiros. A tragédia estava sendo televisionada. O celular tocou. Era meu chefe. "O senhor não disse que estava no dentista? O que está fuçando aí, na casa que caiu? É, a mentira tem perna curta, Seu Sérgio. Além de faltar ao trabalho, ainda tira proveito da desgraça alheia. Está demitido."

Morri enquanto procurava o remédio para o coração. E para que fique claro que não houve causa mortis, e sim uma série delas, ditei este texto psicografado pelo autor deste blog.

P.S.: Se alguém achar o retrato de mamãe, favor ter a bondade de afixá-lo junto ao meu, em minha sepultura no cemitério da Consolação. Deus lhe pague, aí embaixo ou aqui em cima.

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Viagem a Portugal – Formação do reino português

Retornando recentemente de uma viagem a Portugal, gostaria de compartilhar com os leitores de **O Pinhalense**, alguns fatos históricos com os quais entrei em contato, não só durante a visita, mas por meio de pesquisas e estudos. Aproveito para mencionar que os textos diários durante a viagem, colocados em minha página do Facebook não são de minha autoria, mas fruto de pesquisa feita à noite, após visitar as principais cidades de Portugal.

Depois de viver mais de seis décadas, eu ainda não tinha um conhecimento claro a respeito de nossas origens, a respeito da formação de Portugal. E a história me encantou.

A Península Ibérica —formada por Portugal e Espanha— foi habitada, desde o início dos tempos, por diversos povos: celtas, íberos, lusitanos, romanos, árabes etc. que deixaram vestígios de suas presenças em diversos sítios.

No século 8º —vejam que faz muito tempo, já que estamos no século 21—, por volta do ano 710, o que existia na Península Ibérica era o seguinte: excetuando a região onde hoje é Portugal, havia os reinos espanhóis de Leão, Castela, Navarra e Aragão e no sul, na região onde hoje é a Andaluzia —na Espanha—, os mouros eram os senhores absolutos e, como conquistadores, pretendiam expandir os seus domínios. Os mouros —de grupos étnicos berberes e árabes— eram originários do norte da África e praticantes da religião islamista. Com isso, os cristãos refugiados no norte da Península se uniram para enfrentar os infiéis. Foi uma verdadeira e longa cruzada histórica entre a religião dos mouros —o Islã e o catolicismo, adotado pelos povos ibéricos. Na verdade, foi uma disputa muito demorada, pois considera-se que os mouros foram expulsos somente em 1492 —observem que já estamos falando do século 15— quando os reis católicos Fernando e Isabel conquistaram o reino mouro de Granada, Andaluzia.

Mas, voltando a Portugal, aprendemos que em 1086 —século 11— houve um fato decisivo na formação do reino português. Neste ano, dom Afonso 6º, rei de Leão e Castela, em sua guerra contra os mouros, contou com a ajuda de diversos cavaleiros que vieram de outros reinos da Europa. Entre esses, destacou-se dom Henrique de Borgonha, francês, nascido em Dijon. Como recompensa por sua bravura, recebeu umas terras e a mão da filha do rei, donaTereza —Tarásia ou Tareja. O casal foi morar em Guimarães, cidade que visitamos e que exibe a honra de dizer: "aqui nasceu Portugal". Posteriormente, tiveram um único filho varão que se chamou Afonso Henriques. O conde dom Henrique procurou alargar os limites do Condado Portucalense e torná-lo um reino independente, mas morreu sem o conseguir. Seu filho, a quem tinha confiado a educação a Egas Moniz, o Aio, tinha apenas três anos e dona Tereza passou a governar.

REPRODUÇÃO

Dona Tereza aliou-se politicamente ao conde de origem espanhola Fernando Peres de Trava, com quem, posteriormente, teve duas filhas. Dom Afonso Henrique, filho de dona Teresa e dom Henrique, não gostando que a sua mãe se tenha ligado a dom Fernando resolveu lutar contra ela, vencendo-a na Batalha de São Mamede —1128— perto de Guimarães. Dom Afonso Henriques passou a governar o condado com apenas 17 anos.

O jovem Afonso Henriques, em seguida, buscou junto à Santa Sé, isto é, ao papa da época, apoio para obter o reconhecimento do Reino Português e para alcançar a plena autonomia da igreja portuguesa. A Igreja legitimava o Estado. Após vencer os mouros na Batalha de Ourique (1139), Afonso Henriques autoproclamou-se rei de Portugal. E, em 1143, no início do século 12, assina com o avô, dom Afonso 6º, o Tratado de Zamorra, em que a independência de Portugal é aceita pelos reinos de Leão e Castela – Espanha. Dom Afonso Henriques é o 1º rei de Portugal. A ele lhe foi atribuído a alcunha de "o conquistador" por ter conquistado muitas terras aos mouros.

Dica de leitura: Dona Teresa – uma mulher que não abriu mão do poder. Mãe de dom Afonso Henriques, amante de Fernão Trava e rainha de Portugal. Autora: Isabel Stilwell.

ALÉM DO MURO

Na minha terra?

Pois, sim. Saboreando um tartar de salmão aqui em Barcelona, fiquei sabendo que a tarde de sábado, em Espírito Santo do Pinhal, deveria ter sido registrada em ata cultural, considerando que na biblioteca municipal acontecia o lançamento do livro A vizinha e a andorinha, de Alexandre Staut, com ilustração de Selene Alge. O primeiro livro que li do Alexandre foi Sereias, anjos, gatos e outras estrelas. Isso em 1996. Ficou gravado em mim: "tristeza paralela, suas linhas dão nó na garganta". Hoje me encantei com seu livro infantil, que diz: "a música vinha da janela da nova moradora do prédio". Na mesma hora, no Monte Alegre, um pessoal respirava arte. A Sandra Gorni Benedetti, nas redes sociais, disse: "Na tarde de hoje, 29 de agosto de 2015, a Frente da Juventude de Espírito Santo do Pinhal fez uma tarde cultural no Jardim Monte Alegre, com diversas oficinas para as crianças, jovens e famílias daquele bairro. Tivemos a participação de mais de 70 pessoas que por ali passaram, e fizemos oficinas de pintura em rosto, batucada, roda de violão, declamação e varal de poesias, estêncil, desenho e pintura. A Frente da Juventude é um movimento de caráter horizontal, sem vínculos partidários ou institucionais, que busca fazer ações através do diálogo popular".

Tanto o poema do Alexandre, como a citação da Sandra, coloquei entre aspas porque são palavras deles. A coluna que escrevi no dia 22 de agosto, intitulada Vivo na Europa, originou-se não só das minhas andanças pelo mundo e das experiências como professor, mas também da leitura dos seguintes artigos: As causas do analfabetismo funcional, de Luiz Guilherme Melo; O que é analfabetismo. Causas e consequências; e O analfabetismo no Brasil e suas causas. No artigo de minha coluna citada, faltou o grifo pesquisado e as fontes de consulta.

> O primeiro livro que li do Alexandre foi Sereias, anjos, gatos e outras estrelas. Isso em 1996. Ficou gravado em mim: "tristeza paralela, suas linhas dão nó na garganta". Hoje me encantei com seu livro infantil, que diz: "a música vinha da janela da nova moradora do prédio"

O sábado cultural passou... Agora é a Festa Nacional do Café. Aos dez anos, não via a hora de chegar a festa. A família se aprontava e íamos para o Fernando Costa. Meu coração disparava. Os primeiros shows aos quais assisti foram os do Naim (playback total) e do Roberto Leal (Rs). Faz uma eternidade mesmo! Estamos em 2015. O que será que mudou?

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

CULTURA

Frente da Juventude promove intervenção cultural no Monte Alegre

No sábado, 29, contando com diversas oficinas artísticas, o movimento Frente da Juventude realizou sua primeira ação cultural no bairro do Município, contando com a participação expressiva de crianças e jovens

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

No sábado, 29, às 15h, o movimento Frente da Juventude, com apoio da associação de moradores do bairro Jardim Monte Alegre, realizou sua primeira ação cultural em bairros do Município. A tarde cultural, organizada como um sarau, contou com a presença de aproximadamente 60 pessoas, com número expressivo de crianças e jovens. A ação foi realizada na praça principal do bairro, localizada entre as ruas Hilário Monfardini, Geraldo Signorini e Lázaro Michel.

Oficinas

Os militantes da Frente da Juventude, junto à associação de moradores do bairro Jardim Monte Alegre, realizaram diversas oficinas na tarde cultural, como pintura no rosto de crianças, desenhos, confecção de pipas e oficina de batucada —utilizando os instrumentos da bateria da escola de samba do Jardim Monte Alegre, com o auxílio dos seus integrantes. Além disso, o movimento distribuiu livros e revistas arrecadados por seus próprios militantes para crianças e adolescentes do bairro. A tarde cultural contou ainda com roda de música —com violões e flauta—, estêncil, leitura, declamação de poemas, varal de poesias e grafite. A Frente da Juventude confeccionou uma faixa em protesto à redução da maioridade penal, fixando-a no alambrado do Lago Municipal às 18h30, quando os militantes do movimento finalizaram suas ações.

Pintura no rosto chamou atenção das crianças do bairro

FOTOS: EDUARDO REZENDE

Livros e revistas foram distribuídos

O movimento

A Frente da Juventude é um movimento composto em sua maioria por jovens universitários com ideais progressistas e sociais, que não estão nem organizados e nem vinculados à instituição política ou a partidos políticos. A carta de apresentação da Frente da Juventude, lida na sessão ordinária da Câmara Municipal em 3 de agosto pelos militantes do movimento, afirma que o mesmo "busca pautar suas ações presentes e futuras nos princípios de diálogo, igualdade, transparência, justiça social e moralidade", ressaltando que os componentes do movimento "acreditam que uma sociedade mais justa e igualitária deve ser composta por esses ideais e por uma política que se dê diariamente nas ruas em ações que influenciem de maneira clara e decidida a classe política estabelecida, bem como emancipe o povo, verdadeiro titular de todo o poder constituído".

O movimento é composto por três círculos de ações autônomos e vinculados, e os membros se subdividem em cultura e arte, política e ação social e ação ambiental e patrimonial. Em sua carta de apresentação, o Movimento diz acreditar que através dessa estratégia conseguirá abordar de maneira efetiva "a grande maioria dos problemas que assolam o Município". Na carta, o movimento diz considerar a sua construção como "um novo marco nas páginas da história do município", e diz acreditar que ações de base como esta inspirarão cada vez mais tomadas de posições, seja na defesa de minorias sociais, seja na afirmação de direitos conquistados historicamente, ou seja, na luta constante por um fazer político-democrático e justo social e ambientalmente.

Próximas atividades

Foi a primeira vez que a Frente da Juventude realizou ações em um bairro do Município. Anteriormente, o movimento realizou um sarau no coreto da praça da Independência; assinou uma carta de repúdio à Câmara Municipal contendo críticas ao caso Scalese, às faltas de diálogo quanto à discussão de gênero no Plano Municipal de Ensino (PME), à demolição da Emeb Francisco Álvares Florence, e reformas da praça da Independência; e se apresentou enquanto movimento organizado em sessão ordinária da Câmara Municipal. Assim como as oficinas realizadas na tarde cultural do Jardim Monte Alegre, a Frente da Juventude pretende organizar novas ações artísticas em outros bairros do Município, bem como dar continuidade às suas ações políticas, através de sua participação nos espaços públicos e também na elaboração de rodas de conversa e debates. a participação

MILITANTES NEGROS

'Passei um ano sem me olhar no espelho', diz ativista

Filha de operário, Moara Correa Sabóia relata as dificuldades pelas quais passou para entrar no curso de Engenharia Civil da UFMG e se tornar a primeira mulher negra a chegar à vice-presidência da UNE desde a ditadura

MARINA ESTARQUE
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Moara Correa Sabóia

Quando Moara era menina, fugia do próprio reflexo. Enquanto as amigas se revezavam frente aos espelhos no banheiro da escola, Moara lavava as mãos de cabeça baixa. "Aquela arrumadinha no cabelo não fazia sentido para mim. Achava que não ia ficar bonita nunca. Passei um ano sem me olhar no espelho", conta.

Com muito esforço, os tempos de cabeça baixa passaram. Moara Correa Sabóia, de 25 anos, é a primeira mulher negra a chegar à vice-presidência da União Nacional dos Estudantes (UNE) desde a ditadura. É também aluna cotista e uma das poucas negras no curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Para chegar até lá, teve primeiro que fortalecer a sua identidade dentro dos movimentos feministas, negros e operários, onde milita desde os 15 anos.

"Essa coisa de se valorizar, se sentir bonita, foi um processo muito importante e libertador. Parece fútil, mas não é. Mudou a minha relação com o mundo. Se você não se sente bem consigo mesma, não consegue andar de cabeça erguida", afirma.

Apesar de ser filha de militantes —seus pais faziam parte de movimentos operários católicos e de bairro— Moara passou a maior parte da vida alisando o cabelo. O pai, eletricista envolvido com a luta negra, achava um absurdo. A mãe, inspetora escolar, também era contra. Mas não adiantava: Moara recorria a químicas para "abaixar" as madeixas.

"Meu cabelo precisou cair muito até eu decidir me assumir e mantê-lo natural", diz. Foi um dos primeiros passos na recuperação da autoestima, abalada pela consciência precoce das desigualdades sociais e raciais.

"Como meus pais eram ativistas, desde os seis anos eu sabia que o racismo existia e que eu era diferente", conta.

Engenheira, filha de peão

Moradora de Contagem, cidade na região metropolitana de Belo Horizonte, Moara sempre estudou em escolas públicas. No ensino médio, já de olho na faculdade, fez um processo de seleção e conseguiu bolsa em um cursinho.

Pouco antes de entrar para a universidade, entretanto, seus pais ficaram desempregados. "Foi muito perrengue. Teve um impacto grande na minha vida, até mesmo na decisão do curso. Achei que a Engenharia Civil me daria mais garantias."

A influência do pai, que trabalhava na construção, também contribuiu para a escolha. Os dois irmãos de Moara seguiram o mesmo caminho. "Meus pais não fizeram universidade. Para o meu pai, que era peão, ver os filhos virarem engenheiros é muito simbólico."

"Chorava de cansaço"

Estudante bolsista do Programa Universidade para Todos (Prouni) e cotista, Moara disse que teve dificuldade em se adaptar ao ambiente universitário. Segundo ela, que estudou primeiro na PUC até passar para a UFMG, sua realidade era muito distante da dos outros alunos.

> "Eu ocupar esse espaço na mesa diretora não foi natural, foi fruto de muita conquista, reafirmando o papel dos movimentos sociais. Se eu estou na universidade, não é só por ter sido estudiosa. Lógico que eu batalhei, mas alguém antes de mim lutou para haver cotas e bolsas, para que eu tivesse essa oportunidade. É uma construção coletiva, e saber disso me dá forças."

"Tive muita dificuldade de interação e de me reconhecer naquele espaço. Eu estava lá porque tinha uma bolsa, enquanto as outras pessoas pagavam. Depois, na federal, o ambiente era ainda mais elitista e machista."

Para se sustentar durante a faculdade, Moara foi professora de percussão em um projeto social em Contagem. Saía às sete da manhã e só voltava para casa perto da meia-noite. Trabalhava de segunda a sábado e, no domingo, tinha que preparar as aulas de música da semana seguinte.

"No começo, eu chorava de cansaço. Eu só queria dormir, mais nada. Enchia a cara de guaraná em pó nas semanas de prova. Aí você começa a se comparar com os outros. Por que é tudo tão difícil na minha vida?", lembra.

Fazer um estágio também não foi fácil. Segundo Moara, mesmo com o mercado da construção civil aquecido, ela era uma das únicas da turma que não conseguia uma vaga. "Eu passava na fase do currículo, mas não ia além das entrevistas."

Reconhecimento

Na universidade, Moara se aproximou dos movimentos estudantis, que antes via com reservas. Para ela, eram espaços de disputa de poder entre alunos da classe média branca. "Eu tinha preconceito. Mas, com as cotas e a popularização das universidades, a UNE também mudou."

Com uma rápida ascensão no movimento estudantil, ela foi eleita vice-presidente em apenas dois anos. Mas foi só após a eleição que percebeu o significado da sua vitória.

"Eu ocupar esse espaço na mesa diretora não foi natural, foi fruto de muita conquista", diz ela, reafirmando o papel dos movimentos sociais. "Se eu estou na universidade, não é só por ter sido estudiosa. Lógico que eu batalhei, mas alguém antes de mim lutou para haver cotas e bolsas, para que eu tivesse essa oportunidade. É uma construção coletiva, e saber disso me dá forças."

Ao ser eleita e receber os abraços chorosos dos estudantes e militantes negros, teve consciência também da importância daquela representatividade alcançada. "Como você vai achar que pode ser engenheiro se não conhece um engenheiro negro? Isso tem um impacto grande na identidade das pessoas."

Para ela, ocupar um lugar de liderança significa também assumir uma responsabilidade com as próximas gerações: "Tenho que lutar para que a vida deles não seja tão difícil quanto a minha."

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

Livro

Livro do Desassossego

REPRODUÇÃO

O narrador principal das centenas de fragmentos que compõem este livro é o semi-heterônimo Bernardo Soares. Ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa, ele escreve sua autobiografia sem fatos, sem encadeamento narrativo claro e sem uma noção de tempo definida. Ainda assim, foi nesta obra que Fernando Pessoa mais se aproximou do gênero romance. Os temas, adequados a um diário íntimo, são permeados pelo tom de uma intimidade que nunca encontrará ponto de repouso. Na prosa metódica do Livro do Desassossego, Pessoa criou um mundo; e nele faz fluir todas as suas perspectivas poéticas.

Ficha técnica
Título: Livro do Desassossego. **Autor:** Fernando Pessoa. **Editora:** Companhia de bolso. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2006. **Páginas:** 560

Capitães de areia

REPRODUÇÃO

Esta obra narra a história da vida urbana de meninos pobres e infratores que moram num trapiche abandonado no areal do cais de Salvador, vivendo à margem das convenções sociais. O livro vai revelando os personagens, cada um deles com suas carências e suas ambições —do líder Pedro Bala ao religioso Pirulito, do ressentido e cruel Sem-Pernas ao aprendiz de cafetão Gato, do sensato professor ao rústico sertanejo Volta Seca.

Ficha técnica
Título: Capitães de areia. **Autor:** Jorge Amado. **Editora:** Companhia da Letras. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2008. **Páginas:** 296

Cinema

Hitman Agente 47

Agente 47 (Rupert Friend) é um assassino de elite geneticamente modificado criado para ser a máquina de matar perfeita. Ele precisa caçar uma mega operação que pretende usar o segredo de sua criação para a formação de um exército imbatível. Ao juntar forças com uma misteriosa jovem, que pode ser o diferencial para o sucesso da missão, ele vai descobrir segredos de sua origem em uma batalha épica contra seu maior inimigo.

REPRODUÇÃO

Título original: Hitman- Agent 47. **Direção:** Aleksander Bach. **Elenco:** Rupert Friend, Hannah Ware, Zachary Quinto, Ciarán Hinds, Thomas Kretschmann, Dan Bakkedahi e Emilio Rivera. **Gênero:** Ação. **Duração:** 85 min

POR SER
SÁBADO

Telhados, tempos e sonhos

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Velhos telhados sempre encantam. Nunca atinei porque, mas gostaria de saber, antes que o fim me venha beijar. Dizem que com o derradeiro beijo, nascerão penumbras nestes depois, embaladas pelo eterno insonso, sem sombras, sem dúvidas, sem telhados. Se for assim, as alegrias se amasiarão com as tristezas e se transmudarão em nadas. Divago, sem respostas, enquanto o infinito não me mastiga, se estas coberturas das casas, se acalantariam pela magia, pelo silêncio ou pela loucura. Mesmo que paradoxal para os céticos, os antigos Artânios, que se nutriam de fantasias, garantiam, que estes véus que se jogavam sobre as construções, esvaiam-se por magias, permitindo que os bolores dos tempos, das chuvas e dos imponderáveis, sobre as telhas, aleatoriamente espargidos, fossem como búzios e tarôs, para os fervorosos terem seus destinos devassados.

Pelos Éltios da Solidão, exatamente ao contrário, os telhados embalariam o silêncio e se incumbiriam das funções de guardiães das confidências, das tramoias e dos disfarces das alcovas. Aqueles que tentassem decifrar estes remansos das intimidades enfrentariam, nos desvãos de seus devaneios e pesadelos, os íncubos e as bruxas, antes de serem deportados para o purgatório.

Por último, ainda nesta busca inconsequente e sem retorno visitando, estarrecido, os telhados que me atraem, constava entre os Citérios, navegantes dos impossíveis, que a loucura é, sem dúvida, a peça mais importante que coabita sob suas incógnitas. As videntes sabem que estas coberturas escondem as demências nos meandros musguentos, para que os demônios as roubem nas noites de pesadelo e as usem nos transes dos incautos, antes de os endoidarem. Os curas garantem, ao contrário, nas solidões dos confessionários, que as fornalhas dos infernos se alimentam com as mentiras que as ninfas recolhem pelos desvãos dos tetos recobertos pelas velhas telhas. Mas, sem opinião, lembro que os poetas debruçam sobre os anseios das coberturas para recolherem as inspirações e transformá-las em estrofes.

> As videntes sabem que estas coberturas escondem as demências nos meandros musguentos, para que os demônios as roubem nas noites de pesadelo e as usem nos transes dos incautos, antes de os endoidarem

Telhados e calçadas conversam amenos sobre os transeuntes, as chuvas, as preces e escutam as brisas antes de intuírem o futuro. No entanto, só as pitonisas desvelam as tramas caladas dos telhados dos sobrados, para distribuí-los aos cancioneiros, que dedilharão fantasias em seus bandolins e tecerão com sonhos as suas rimas. Nas madrugadas, os seresteiros devolvem suas harmonias, em serenatas singelas, sob os beirais carinhosos, para as musas gratificadas. É assim que se constroem as recordações dos que amam, sob as bençõ̃es das coberturas, pelas vilas, pelos recantos, pelas esquinas.

Compartilhando as solidões ou as alegrias, o vento ameno nasce na ilusão e vem beijar os telhados e os alpendres com as trepadeiras buliçosas, escalando as frestas dos reboques carcomidos pelo tempo, perseguindo com sofreguidão a luz. Nestes remansos, os vizinhos carregam as suas cadeiras para as calçadas e se acomodam nas prosas vazias e preguiçosas. Abrem seus embornais de frivolidades para trocarem prazeres, lamúrias ou projetos. Achegam arredios e medrosos, no início, antes de derramarem seus afetos. Prudentes e receosos, vão liberando por partes, tímidos, em fatias pequenas, suas mentiras, seus tédios e suas angústias. Se faltar querência, retornam para a proteção dos próprios telhados velhos e se recolhem com as tristezas que exibiram, para só retornarem quando o remorso chamar. O tempo é marcado pelo sino da matriz avisando que o passado se foi e o futuro apontou na curva do imprevisto. Ninguém se atreve a discutir o que fazer do tempo para que os telhados não entristeçam escondendo-se na solidão. As tardes caem assistindo os pássaros repousarem sobre os telhados, cochichando segredos, para que o futuro não ouça, enquanto especulam se o transcorrer do tempo é real ou mera fantasia. Os vizinhos ouvem as algazarras das revoadas sem atenção e lentamente acomodam suas ansiedades sobre as cadeiras indiferentes.

A lua se insinua tímida, envolta em solidão e beija carinhosa os telhados para que sonhem nostalgias e jamais se desapaixonem dela.

EVENTO

Festival Sabor Pinhal dos Doces e Salgados termina na segunda-feira, 7

12 estabelecimentos participam do evento, sendo quatro com pratos doces e oito salgados. No ano passado, houve a participação de 23 estabelecimentos. Para a edição 2015, houve a obrigatoriedade do uso do café e da mandioca como ingredientes de preparo de doces e salgados

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Festival Sabor Pinhal dos Doces e Salgados, promovido pelo Departamento de Turismo, teve início no dia 7 de agosto e será encerrado na próxima segunda-feira, 7. Participam do evento os seguintes estabelecimentos: Mundo dos Sabores, Bar do Nego, Fiorella, Espaço 3 em 1, Estação São Pedro, Bar do Leco, Pesqueiro Tilápia Dourada, Empório da Cachaça, Vilett Chocolate e Café, Restaurante Pinhal, Cia. do Buteco e Sweet Café.

Houve mudança na edição de 2015. Neste ano, havia a obrigatoriedade do uso de café para a elaboração de doces e de mandioca para salgados. A equipe do **JOP** conversou com a diretora de turismo Sandra Whitaker. Confira a entrevista.

Em 2015, existe a obrigatoriedade do uso do café para a elaboração de doces e de mandioca para salgados. Por que esses dois ingredientes foram escolhidos?
O uso do café para os doces tem como objetivo potencializar a criação de pratos à base de café, matéria-prima que dá identidade ao nosso município, terra de cafés de altíssima qualidade, evidenciando assim novas possibilidades para atrairmos visitantes amantes de café. A mandioca foi escolhida como tema para os salgados porque trabalhamos um projeto paralelo e integrado com o festival, a gastronomia nas escolas. Faremos um projeto piloto com duas escolas municipais, com o objetivo de levar a cultura local de forma efetiva alinhavada a um grande evento, através do estudo sobre a formação dos primeiros habitantes do município, os índios —Caiapós—, com seus hábitos e costumes, utilizando o valor nutricional da mandioca e todas as suas possibilidades de formação de pratos. O empreendedorismo também se mostra presente, elevando o potencial econômico da área gastronômica, fomentando a formação de novos chefs e trabalhando através de oficinas de culinárias. O resultado deste trabalho será apresentado na 3ª Feira do Agronegócio do Café, por meio do qual a população poderá entrar em contato com o projeto Saberes, Saúde e Sabores, que tem como objetivo conscientizar a população pinhalense sobre a importância da mandioca na alimentação brasileira e na sobrevivência do agricultor familiar, dos seus subprodutos, a sua cadeia de produção e a sua competitividade em relação a outras hortaliças feculentas, serão alguns dos temas tratados.

Quais requisitos serão avaliados nos estabelecimentos?
Prato principal, higiene e limpeza, atendimento e qualidade da bebida (opcional). A novidade do festival de 2015 será a forma de avaliação. O voto popular terá peso de 50%, mesma porcentagem da comissão avaliadora.

Como será o cronograma do evento?
Os resultados serão divulgados na 38ª Festa do Café, ocasião em que os participantes apresentarão os pratos para que mais pessoas possam degustar e saborear a riqueza gastronômica da cidade.

Qual será a premiação?
Entendemos que a grande premiação é a participação no festival, já que a potencialização nos estabelecimentos atinge um percentual muito alto de venda, além da divulgação e visibilidade. Também será ofertada pelo Sebrae uma bolsa de estudos para um curso da grade da instituição. Os participantes, bem como os garçons, serão premiados com pacotes da Festa do Café. Estamos com o apoio total do Sebrae, do Senac e do curso de gastronomia do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), e todos serão avaliadores técnicos, possibilitando assim um feedback para os estabelecimentos com relação aos quesitos avaliados.

EDUCAÇÃO

Ministério da Educação vai lançar curso de formação para diretores de escolas

A prioridade será dada aos gestores de escolas com grande número de alunos. Porém, a proposta está aberta a contribuições da sociedade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, na quinta-feira, 3, disse que em breve será lançado um programa de formação para diretores de escolas. "Queremos lançar isto o mais cedo possível. Mas enquanto não tivermos tudo organizado, não posso anunciar a data", afirmou, após participar de um seminário sobre educação pública.

Sobre os temas a serem tratados na capacitação, o ministro destacou que o importante é ter uma formação em que o diretor da escola seja habilitado a lidar com dados numéricos e estatísticos que, segundo ele, são um "grande diagnóstico" dos pontos fortes e fracos de cada escola.

Além de aprender a lidar com as bases de dados fornecidas por órgãos do próprio Ministério da Educação, os diretores serão informados sobre as ferramentas disponíveis para solucionar as dificuldades. "E que ele receba também uma formação para saber quais as soluções que ele tem ao alcance para isso, tanto pedagógicas, quanto do ponto de vista de programas federais e outros que ajudem a escola", disse Janine.

REPRODUÇÃO
Renato Janine Ribeiro, ministro da educação

Outros pontos que devem ser abordados são a formação de equipe e a administração de conflitos. "Fora isso, que ele [o diretor] seja capaz de administrar conflitos, que são parte integral da formação de qualquer pessoa que está se passando de criança a adolescente e de adolescente a adulto. Que seja capaz também de formar equipes de professores que trabalhem de forma empenhada".

Na primeira etapa do programa, Janine estima que será possível atingir "algumas dezenas de milhares" de diretores, por meio de um curso ministrado prioritariamente pela internet. "Neste ano, como no ano que vem, todos sabem, os recursos econômicos serão muito limitados. Então, não temos condições de pensar em grande escala. Estamos pensando em fazer um curso barato, para justamente mostrar que você pode conquistar ganhos de qualidade com o uso criterioso do dinheiro", afirmou o ministro, sobre a opção da formação online.

A prioridade será dada aos gestores de escolas com grande número de alunos. Mesmo assim, a proposta está aberta a contribuições da sociedade. "Estamos adotando a seguinte estratégia: quando temos algo que começa a ser refletido, queremos partilhar isso, informar, mesmo sem ter o formato do edital. Não queremos nos comunicar com a sociedade só quando o edital estiver pronto", acrescentou.

Luta agarrada

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Quando o assunto é luta, o Brasil é considerado uma das principais potências mundiais em diversas modalidades, com inúmeros atletas a conquistar os mais variados títulos de expressão em suas respectivas áreas —dentre estes títulos estão várias conquistas mundiais, continentais e olímpicas. Mas, sem dúvida, uma das áreas onde os lutadores brasileiros têm maior reconhecimento, é na das chamadas "lutas agarradas", ou, como são mais conhecidas, "grappling", termo que se refere àquelas lutas de combate corpo a corpo que não utilizam golpes de impacto, como socos e chutes. Entram nesta lista de lutas agarradas, por exemplo, o jiu-jitsu, o judô, a luta olímpica, o aikido e o sumô, dentre outras.

No último final de semana, nos dias 29 e 30, foi realizado em São Paulo, no Ginásio do Ibirapuera, o ADCC (Abu Dhabi Combat Club), evento este que é considerado o Campeonato Mundial das lutas agarradas, onde lutadores das mais variadas modalidades de "grappling" se enfrentam nas suas respectivas categorias de peso, em busca do título. Foi a segunda vez que o evento aconteceu na capital paulista, sendo que a primeira ocorreu há doze anos.

O idealizador do ADCC é o xeique dos Emirados Árabes Unidos, Tahnoon Bin Zayed Al Nahyan. Na década de 90, xeique Tahnoon, que completava os seus estudos nos Estados Unidos, se encantou com as atuações do brasileiro Royce Gracie no UFC, onde o lutador derrotou adversários bem maiores e mais fortes. Logo, Tahnoon começou a praticar Jiu-Jitsu e a paixão pelo esporte só aumentou. Quando voltou para os Emirados Árabes, decidiu realizar seu próprio evento, e assim surgiu o ADCC, que é basicamente uma competição de luta agarrada; aglutinando lutadores de diversas artes marciais, foram criadas regras mais neutras, para que não entrassem em contradição com cada uma das lutas e permitissem que elas

> Sem dúvida, uma das áreas onde os lutadores brasileiros têm maior reconhecimento, é na das chamadas "lutas agarradas", ou, como são mais conhecidas, "grappling"

coexistissem na hora da disputa. O primeiro ADCC aconteceu em 1998, em Abu Dhabi, e, desde então, o evento foi realizado na capital dos Emirados Árabes anualmente, até 2001, quando passou a acontecer a cada dois anos e de forma itinerante, passando por São Paulo, Long Beach e Trenton nos Estados Unidos, Barcelona na Espanha, Nottingham no Reino Unido, Beijing na China, até retornar a São Paulo este ano.

Desde o início, o Brasil domina o quadro de medalhas. Das 66 medalhas de ouro disputadas até hoje entre homens, os brasileiros conquistaram nada menos do que 52, contra dez dos Estados Unidos, e uma para a Rússia, Japão, África do Sul e Noruega. Desde 1999 também é realizada uma super luta em cada evento, onde o aproveitamento dos nossos lutadores também impressiona, são oito títulos contra dois dos americanos.

Agora, voltando ao evento do último final de semana, os brasileiros mais uma vez dominaram a competição, conquistando cinco títulos no masculino, além de uma entre as duas categorias do feminino. Participaram do evento diversos atletas de renome, como os lutadores do UFC, Hector Lombard e o ex-campeão dos leves, Ben Henderson, mas mesmo dentre os lutadores da organização norte-americana, o lutador que chegou mais longe foi o brasileiro Gilbert "Durinho", que ficou com a medalha de bronze na categoria de até 77 kg.

Se no futebol a seleção brasileira já não empolga há algum tempo, mais uma vez, nossos lutadores nos enchem de orgulho.

MTB

Pinhalenses conquistam título da Big Biker Cup 2015

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Sete atletas pinhalenses participaram da quarta e última etapa da Big Biker Cup 2015, realizada no domingo, 30, em Santo Antônio do Pinhal. Dos sete, três brigavam pelo título geral da competição e, com a 1ª colocação em cada uma das categorias, Tamara Pesoti Netto, Ana Paula Belli e Jorge Ferriani conquistaram o título da Big Biker Cup 2015.

Pela categoria Sport Sub 35 feminino, Tamara Pesoti Netto não deu chance às adversárias e venceu todas as etapas da competição. Nessa última, a pinhalense terminou o percurso em 2h59'39", três minutos a frente da segunda colocada. Nos anos anteriores Tamara havia ficado na terceira colocação geral. Em entrevista ao **JOP** (B3), ela falou da superação para conquistar o campeonato.

Já no Sport Sub 40 feminino, Ana Paula Belli precisava vencer a prova para conquistar o título. Com o tempo de 3h16'17", ela também foi campeã geral.

Pelo masculino, no Sport Sub 35, Jorge Ferriani ficou na primeira colocação depois de 2h16'03". O resultado também deu o título geral ao atleta.

Além deles, Diego Squilace (14º na Sport Sub 30), Luciano Munhoz (22º na Sport Sub 40) e Denilson Ávila Campos (97º na Sport Sub 40) participaram da prova.

DIVULGAÇÃO

Tamara, Jorge e Ana Paula

MUAYTHAI

Impacto Team participa de torneio em Casa Branca

A equipe pinhalense de MuayThai da Impacto/Team participou no sábado, 29, do 2º Sport Fuji K1 de Casa Branca. Dos três atletas que representaram Espírito Santo do Pinhal, dois conseguiram vencer seus combates.

Um dos destaques da equipe foi Isabella de Pádua. Com 4º khan no MuayThai, e agora, duas vitórias em duas lutas, Isabella deu um show aos presentes e venceu sua adversária no primeiro round com nocaute técnico. Segundo o treinador Everton Fernando, "essa foi a luta mais esperada da noite, e a Isabella a fez ser a mais bonita".

Quem também venceu foi o jovem Felipe de Assis, que é 2º khan de MuayThai. Felipe também chegou ao segundo triunfo em duas lutas. Ele bateu seu oponente no segundo round, por nocaute técnico com uma joelhada no abdômen.

Já Paulino Rodolfo não conseguiu impor seu jogo e acabou derrotado por pontos. Paulino é 4º khan de MuayThai e tem agora um cartel com três lutas e duas vitórias. "Mesmo sem vencer, Paulino está de parabéns. Ele vem ganhando muita experiência e está focado na preparação para os próximos campeonatos", disse o treinador Everton Fernando.

Os treinos de MuayThai da Impacto/Team acontecem quatro vezes por semana na rua Jorge Tibiriçá, número 329. De segunda a quarta-feira as atividades começam a partir das 21h. Às terças e quintas, a partir das 19h30. (**RDGN**)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 12 DE SETEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 72 | CONCLUÍDA ÀS 21H53 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

JUSSARA PASTRE

COMBATE À DENGUE

A Cia de Teatro Parafernália apresenta a peça teatral Batalhão da coleta seletiva. O espetáculo faz parte do projeto Arte da Sustentabilidade, patrocinado pela empresa Renovias, através da Lei de Incentivo Fiscal — Lei Rouanet. A peça será apresentada na quarta-feira, 16, no Cine Teatro Avenida, às 8h, com entrada gratuita

PALHAÇOS

Amanhã, 13, às 17h, no Cine Theatro Avenida, será apresentado o espetáculo Palhaços... Histórias para contar e sonhar! A direção é de Sérgio Buck

DEZ ANOS

Presidida por Rita Maria Cardoso Barbosa, a ONG Crescer no Campo completa dez anos de trabalho no Município. A organização atende 120 crianças e adolescentes. As atividades acontecem diariamente no núcleo Floresta **B4 e B5**

Orçamento do Município para 2016 está estimado em R$ 95 milhões

Na noite da terça-feira, 8, às 19h, nas dependências do Centro de Referência Especializada de Assistência Social (Creas), foi realizada a audiência pública da Lei Orçamentária Anual (LOA). O orçamento de Espírito Santo do Pinhal está estimado em R$ 95 milhões. Segundo Vanessa Sgarzi Ferreira, diretora do departamento de finanças, a LOA "é a metodologia pela qual são estabelecidos e definidos os objetivos da administração municipal, especificando as ações e os recursos materiais e financeiros. É o instrumento de operacionalização dos recursos estimados para o Município. A LOA define o orçamento do exercício seguinte, respeitando o equilíbrio entre as receitas e as despesas". João Batista Detore, prefeito em exercício, disse que a gestão atual é transparente e tem como objetivo integrar a população acerca de todos os assuntos da cidade. "Participar de audiência pública é exercer a cidadania com responsabilidade, é ajudar de forma direta a administração na tomada de decisões, enfim, é a transparência do Executivo perante o cidadão", encerrou. **A4**

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

INDIGNAÇÃO Com o slogan "Reformar, tudo bem! Desmatar, não", foi criado no Facebook o movimento Manifesto contra o corte das árvores na praça. No entanto, um pouco antes do fechamento desta edição, ele foi removido. Na página havia um convite marcado para o próximo sábado, 19, às 20h, com o intuito de que os apoiadores levassem velas e vestissem roupas pretas para protestar. "Pinhal não ficará calada", informava a postagem. Mas "bombam" ainda nas redes sociais inúmeros posts contrariados sobre o episódio da "serra elétrica" do Departamento de Meio Ambiente. Veja na página A5 o esclarecimento da Prefeitura.

CHICO RAMON

INTERDITADO O estádio Fernando Costa está interditado porque está sem alvará. Com isso, o Campeonato Amador de Futebol que iria para a sua terceira rodada está com situação indefinida. Dez equipes fazem parte da competição. Caso a situação não seja regularizada, há a possibilidade dos jogos serem realizados no campo do E. C. Maringá

Parque da Figueira 4 segue com sistema de água incompleto

No dia 11 de maio, um proprietário de lote no Parque da Figueira 4 ocupou a Tribuna Livre na Câmara Municipal para falar sobre a situação do loteamento. Na ocasião, Carlos Alberto Sima, que adquiriu seu lote há mais de oito anos, falou de precariedades na infraestrutura. À época, o **JOP** entrou em contato com Cássio Vidigal Neto, responsável pelo loteamento, para conseguir algumas informações e posicionamento da loteadora a respeito do que foi dito. De acordo com a matéria veiculada n'**O Pinhalense**, na área de esgoto, Cássio afirmou que acreditava em uma solução para o caso em até 90 dias. Hoje, 12, completam 119 dias da publicação daquela edição, mas o caso ainda não foi solucionado. Outro questionamento feito à época dizia respeito ao asfaltamento e à construção de sarjetas no loteamento. A situação continua a mesma. Como a responsabilidade do asfaltamento é da Prefeitura, a CVN aguarda o início das obras para também começar a construir as sarjetas. **A5**

opinião

EDITORIAL

Mantendo regras

A Câmara dos Deputados concluiu na quarta-feira, 9, a votação da chamada minirreforma eleitoral. Os deputados mantiveram a doação de empresas a partidos políticos e os limites a essas doações. A matéria será enviada à sanção presidencial. A presidência da República tem prazo de 15 dias úteis para decidir pela sanção ou veto do texto, integral ou parcialmente. Com esse prazo, as novas regras poderão valer já para as eleições municipais do ano que vem.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Dias Toffoli, disse na quinta-feira, 10, que o Supremo Tribunal Federal (STF) deve aguardar decisão da presidente sobre a validade do financiamento privado de campanhas políticas para encerrar o julgamento.

Na quarta-feira, 16, o STF retomará o julgamento sobre a proibição de doações de empresas privadas para campanhas políticas. Um pedido de vista do ministro Gilmar Mendes interrompeu o julgamento em abril do ano passado, quando o placar era de seis votos a um pelo fim de doações de empresas a candidatos e partidos políticos. "Penso que o melhor é aguardar a sanção ou o veto porque isso foi aprovado no Congresso e vai à Presidência da República para analisar o quadro jurídico final. Tivemos bastante tempo para refletir sobre isso e não custa nada aguardar um pouco mais", acresceu o ministro.

Desde o pedido de vista, Mendes foi criticado por entidades da sociedade civil e partidos políticos, que alegaram demora na devolução do processo para julgamento. Em março, representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) pediram brevidade na conclusão da votação.

O Supremo julga Ação Direta de Inconstitucionalidade da OAB contra doações de empresas privadas a candidatos e a partidos

A redução nos custos das campanhas eleitorais com a definição de teto de gastos —e que esta definição seja atribuição da Justiça Eleitoral e não dos partidos e candidatos—, como acontece atualmente, será um primeiro passo para o estabelecimento de um sistema eleitoral legal e equilibrado entre as candidaturas em disputas. Pode valer a pena.

políticos. A entidade contesta os artigos da Lei dos Partidos Políticos e da Lei das Eleições, que autorizam as doações para campanhas políticas.

De acordo com a regra atual, as empresas podem doar até 2% do faturamento bruto obtido no ano anterior ao da eleição. Para pessoas físicas, a doação é limitada a 10% do rendimento bruto do ano anterior.

Mantendo o texto-base do substitutivo ao PL 2.259, o teto de gastos de campanha para os cargos de prefeito e de vereador em cidades com até 10 mil eleitores será de 70% do maior gasto declarado na última campanha para o cargo ou de R$ 100 mil para prefeito e de R$ 10 mil para vereador, o que for maior —valor fixo ou 70%. Uma vez encontrados todos esses tetos pela Justiça Eleitoral, ela deverá divulgá-los até 20 de julho do ano da eleição e atualizar monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para as eleições subsequentes. O texto estabelece multa equivalente a 100% da quantia que ultrapassar o limite de gastos, e o candidato poderá ainda ser processado por abuso de poder econômico. Nas eleições de prefeito e vereador em cidades com menos de 50 mil eleitores, incluindo, aqui, Espírito Santo do Pinhal, será possível fazer prestação de contas por sistema simplificado se o candidato movimentar, no máximo, R$ 20 mil. Já as transferências dos partidos aos candidatos, oriundas de doações, deverão figurar na prestação de contas da legenda sem a individualização dos doadores.

Se o texto-base for sancionado pela presidente, a próxima eleição para prefeito e vereador terá um custo módico, o que poderá alterar os andamentos, até aqui, tão contumaz, entre políticos habituados a "adquirir votos" com campanhas milionárias.

Compreendemos que a redução nos custos das campanhas eleitorais com a definição de teto de gastos —e que esta definição seja atribuição da Justiça Eleitoral e não dos partidos e candidatos—, como acontece atualmente, será um primeiro passo para o estabelecimento de um sistema eleitoral legal e equilibrado entre as candidaturas em disputas. Pode valer a pena.

JOÃO CARLOS BEZERRA DE MELO

A remuneração dos magistrados brasileiros

No dia 21 último, tomei conhecimento de matéria divulgada, com base em fundados documentos de prova, pelo blog do jornalista Paulo Henrique Amorim —Conversa afiada—, dando conta dos ganhos auferidos por membros da magistratura federal, especialmente da Seção Judiciária do Paraná, situação em que se inclui, para a minha surpresa, o juiz Sérgio Fernando Moro, titular da 4ª Vara Federal de Curitiba. A matéria sob comento indica remuneração auferida em um só mês, pelo respeitável magistrado, da ordem de R$ 77.000,00 —setenta e sete mil reais. É sabido que a Constituição Federal veda, expressamente, que servidores públicos, inclusive do Poder Judiciário, percebam remuneração superior à dos ministros do Supremo Tribunal Federal, hoje em torno de R$ 34.000,00.

JOÃO CARLOS BEZERRA DE MELO é economista

Esclareça-se, em nome da verdade e da justiça, que parte da verba percebida pelo respeitável magistrado que preside os processos relacionados à assim chamada Operação Lava Jato seria, em princípio ao menos, inalcançável pelo limite constitucional, vale dizer, são excluídas dos rendimentos do servidor, para efeito de aplicação do teto remuneratório. Há outras verbas, porém, sob os mais diversos títulos, que mesmo sob o mais torturado esforço poderiam ser incluídas dentre as exceções definidas na Lei Maior, para fins desse cálculo, sendo, pois, absolutamente questionável sua legalidade e sua constitucionalidade, por mais generosa a disposição de quem as examine: auxílio-moradia, auxílio-livros, auxílio-taxi, auxílio-educação... e vão por aí, em um sem-fim de parcelas que frontalmente agridem normas esculpidas na Carta Magna, pois que: a) implicam, em concreto, que

E nos dá bem a ideia da atitude viciosa, parcial e descompromissada das empresas de comunicação do País com o seu dever de servir à sociedade, prestando-lhe a informação correta e fazendo ecoar a sua voz de repulsa ante aos abusos cometidos por quem mais tem a obrigação de defendê-la

foi excedido o limite constitucional acima aludido (ainda que se rotulem sob o disfarce enganoso de verbas indenizatórias); e b) não resultam de lei, ferindo, destarte, o princípio da reserva legal. Se a lei, e em especial a Lei Maior, obriga todos cidadãos, independentemente do seu ofício, do seu poder econômico e da sua posição social, eis que "todos são iguais perante a lei" —creio, muito modestamente, que aqueles a quem cabe distribuir a justiça deveriam dar o exemplo mais eloquente da sua fiel observância.

O deferimento de quaisquer vantagens adicionais e parcelas da remuneração de servidor público situa-se, como já assinalado, no campo do que se costuma chamar reserva legal, ou seja, somente pode ser objeto de concessão, por disposição de lei. Assim, penso eu, filho de velho e modesto magistrado de província que sou, que o pagamento de parcelas e vantagens ainda que derivem de normas infralegais expedidas pelo organismo a que diretamente se vincule o beneficiário, e ainda que se realize à revelia deste último, não o exime da obrigação de efetuar a imediata devolução ao erário. E, com maior razão, quando a vantagem, para além de não prevista em lei, resulte em ser ferido o outro dispositivo constitucional, que determina o teto dos ganhos a serem percebidos pelo servidor e define as exceções ao seu cômputo.

Assim, os fatos em questão deveriam ser objeto do mais rigoroso escrutínio da imprensa, uma vez presente a hipótese de afronta flagrante a mandamento da Constituição, envolvendo autoridades que deveriam, mais que qualquer outro cidadão, demonstrar, de forma inquestionável e exemplar, a exata observância da lei. Infelizmente, contudo, não é isso o que nos foi dado observar no caso vertente. Pelo contrário, o silêncio da grande mídia foi unânime, avassalador, revoltante. E nos dá bem a ideia da atitude viciosa, parcial e descompromissada das grandes empresas de comunicação do País com o seu dever de servir à sociedade, prestando-lhe a informação correta e fazendo ecoar a sua voz de repulsa ante aos abusos que são cometidos por quem mais tem a obrigação de defendê-la.

MIGUEL SROUGI

Mais Médicos: embuste sem fim

O Ministério da Saúde e os médicos brasileiros têm percepções inconciliáveis quando se expressam sobre o programa Mais Médicos e a respeito da saúde da nação. Recentemente, as mais altas autoridades do governo divulgaram que o programa mudou a vida de 63 milhões de pessoas, que agora recebem atendimento acolhedor e competente.

Enfatizaram que o Mais Médicos aumentou o número de consultas e anunciaram a abertura de milhares de vagas em novos cursos de medicina para atenuar a carestia de profissionais. Arremataram afirmando que os médicos brasileiros resistiram ao Mais Médicos por interesses corporativos e ideológicos.

Protagonistas de um sistema de saúde pública arruinado pela inépcia, os médicos da nação não compreenderam o discurso oficial, desconectado da realidade e adornado por preconceito injusto.

MIGUEL SROUGI, 68, é professor titular de urologia da Faculdade de Medicina da USP, pós-graduado em urologia pela Universidade Harvard (EUA) e presidente do Conselho do Instituto Criança é Vida

Nenhum médico brasileiro ou de outra nacionalidade ignora a necessidade de se produzirem mais médicos, dada a carência e sua má distribuição. Um médico é sempre melhor do que nenhum, sobretudo nas comunidades carentes. Nem por isso a classe médica é obrigada a aceitar um programa implementado de forma ilegal, não resolutiva e divulgado de maneira falaciosa.

Segundo o TCU (Tribunal de Contas da União), que auditou o Mais Médicos, o programa viola o artigo 5º da Constituição, pois brasileiros e estrangeiros residentes no país têm iguais direitos à vida, à liberdade e à igualdade.

O Mais Médicos acolheu 18.240 médicos, dos quais 11.429 cubanos. Estes, pessoas amistosas e resignadas, estão vivendo no Brasil confinados, sem liberdade de ir e vir, recebendo 30% do que auferem seus colegas estrangeiros e brasileiros.

Essa óbvia transgressão é agravada por outra ilegalidade intrigante. Pautados por um "contrato obscuro", o governo transfere para Cuba um adicional de R$ 1 bilhão ao ano, além dos salários. Esses recursos são entregues a uma "empresa anônima, cujos proprietários são desconhecidos". Confesso que o incômodo fica insuportável quando tento imaginar quem são eles.

Sem dúvida, mais brasileiros tiveram suas aflições abrandadas, mas, dado o nível de degradação da saúde, esse incremento é risível para se proclamar a nascença de um grande programa de assistência. A experiência recente mostra que verdade e competência não representam virtudes marcantes dos governantes

O TCU revela também que existe "grande inconsistência na aferição dos resultados do programa", colocando em dúvida números majestosos apresentados oficialmente.

Como ressalva minha, se é verdade de que 18.240 médicos atendem bem a 63 milhões de brasileiros, a felicidade poderá ser esparramada pela pátria, importando-se mais 25 mil médicos, inclusive cubanos.

Estaremos encerrando o padecimento interminável de 150 milhões de usuários do SUS, a um custo irrisório, cerca de R$ 4,5 bilhões por ano. Menos de 5% do Orçamento federal destinado à saúde e muito pouco, perto dos R$ 88 bilhões surrupiados somente da Petrobras. Preciso explicar porque ninguém se interessou por solução tão simples?

Outras observações do TCU: ao contrário do discurso oficial, os Estados mais ricos, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul estão entre os que mais receberam médicos. Ademais, nas cidades inseridas no projeto, o número de consultas aumentou, em média, 19%.

Sem dúvida, mais brasileiros tiveram suas aflições abrandadas, mas, dado o nível de degradação da saúde, esse incremento é risível para se proclamar a nascença de um grande programa de assistência.

A experiência recente mostra que verdade e competência não representam virtudes marcantes dos nossos governantes. Por isso, em vez de insistir no discurso e em programas ficcionais, as autoridades da saúde deveriam adotar medidas genuínas para atenuar o esfrangalho.

Como fazê-lo? Destinando à saúde recursos decentes, valorizando o Programa de Saúde da Família, legítimo projeto de amparo aos desassistidos, restaurando a rede hospitalar do SUS e colocando-a sob gestão de organizações sociais sérias.

Também é preciso autorizar novas escolas médicas pautadas pela excelência, não por interesses de grupos predadores, remunerar de maneira justa os profissionais da saúde pública e importar médicos estrangeiros, desde que aprovados em exames de competência, para ajudar legitimamente os brasileiros.

Como explicava Geraldo Vandré: "Porque gado a gente marca, tange, ferra, engorda e mata; mas com gente é diferente".

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

O inferno do nomadismo

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Uma das grandes conquistas da civilização se passou quando grupos humanos chegaram à beirada de grandes rios. Vinham de locais contíguos tocados pela fome e a perseguição aos animais que procuravam água. Eram caçadores e coletores de frutos. Não podiam viver sem a caça, por isso migravam atrás dela. O encontro com os rios, a descoberta dos metais moles, mas bons para as ferramentas que pudessem remexer as margens barrentas, contribuíram para a revolução do neolítico. Uma de suas características foi a troca do nomadismo pelo sedentarismo. Este pressupunha segurança, constituição de povoados, organização mínima da produção, e os primeiros passos para a criação de um poder estatal e religioso, que quase sempre ser confundiam. O rio ganhou espírito, alma, representação no panteão dos deuses e as preces pela bonança da colheita. Com isso, a fome se atenuou e o ser humano se estabeleceu em palafitas sobre as águas. Ficou para trás os tempos de mudar constantemente de lugar para lugar em busca da sobrevivência. O advento da sociedade hidráulica, entre tantas outras conquistas, consolidou o homem na sua casa, na sua vila, no seu reino, ao lado do seu templo e no meio de sua família.

Migrações em massa são sempre provocadas por grandes desgraças. Como a perpetuada pelos colonizadores para tirar proveito do Brasil. O tráfico de escravos trouxe aproximadamente três milhões e meio de imigrantes da África para cá. Foram obtidos por raptos, guerras de todo tipo ou pela compra através de troca de produtos coloniais como rum, fumo de terceira categoria ou cachaça. Essa migração foi contínua, uma vez que era adequada para o sistema colonial vigente. As populações eram aprisionadas, enfiadas nos porões dos navios negreiros, suas aldeias eram destruídas e liquidados os clãs e as famílias. Era uma migração forçada, na época da acumulação capitalista. Durante trezentos anos, essas pessoas chegaram ao Brasil negociadas como mercadorias, sem direitos de qualquer espécie, e com a vida curta sob o sol e debaixo do chicote. A estabilidade da aldeia originária com seus costumes, cultura e modo de vida acabou. Eram migrantes, podiam ser vendidos e transportados de um lado para o outro para trabalhar ora na cana de açúcar, ora no ouro ou café.

> As guerras atuais mostram que o poder de arrancar as famílias de suas casas, as crianças das escolas aumentou na proporção que o armamento e a estupidez cresceram no século 21

As guerras atuais mostram que o poder de arrancar as famílias de suas casas, as crianças das escolas aumentou na proporção que o armamento e a estupidez cresceram no século 21. Segundo a ONU, há 60 milhões de refugiados no mundo. Os motivos das perseguições são a recusa de quem não quer se dobrar diante da violência, da falta de democracia e liberdade de cultuar os seus deuses e ancestrais. Fugiram do massacre, do estupro, da bit-escravidão, dos bombardeios em massa. Recusaram-se a aderir a uma religião e a um modo de vida que não queriam. Por isso foram mais torturados. Fuzilamentos, massacres, genocídios e degolas são o motor dessa transumância contemporânea. Fugir, não importa para onde. Deixar o inferno para trás. Procurar uma réstia de sol e de esperança nem que seja preciso se lançar no mar, arriscar a vida nas ondas, ou deixar o corpo de uma criança afogada na praia.

CÂMARA

Câmara conclui votação da minirreforma eleitoral e mantém doação de empresas a partidos

A presidência da República tem prazo de 15 dias úteis para decidir pela sanção ou veto, integral ou parcial, do texto. Com esse prazo, as novas regras poderão valer já para as eleições municipais do ano que vem

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Câmara dos Deputados concluiu quarta-feira, 9, a votação da chamada minirreforma eleitoral. Os deputados mantiveram a doação de empresas a partidos políticos e os limites a essas doações. A matéria será enviada à sanção presidencial.

A presidência da República tem prazo de 15 dias úteis para decidir pela sanção ou veto, integral ou parcial, do texto. Com esse prazo, as novas regras poderão valer já para as eleições municipais do ano que vem.

O Plenário aprovou parcialmente o texto do Senado para o projeto de lei 5735/13. Em relação aos limites de gastos de campanha, a Câmara manteve o texto do Senado que mudou o percentual para as campanhas a cargos proporcionais, fixando também para o cargo de deputado federal o teto de 70% do maior gasto contratado nas eleições anteriores em cada circunscrição —estado ou município.

Aprovada por meio de destaque do PT, a regra já valia, no texto da Câmara, para os cargos de senador, deputado estadual, deputado distrital e vereador. A redação derrotada previa 65% do maior gasto em todo o País para a disputa a deputado federal.

O relatório do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) muda as leis de partidos políticas —9.096/95— e das eleições —9.504/97— e o Código Eleitoral —4.737/65—, alterando vários itens, como tempo gratuito de rádio e TV, prazo de campanha, prestação de contas e quantidade de candidatos, por exemplo.

Manutenção do financiamento empresarial de campanhas é maior polêmica da minirreforma eleitoral

ZECA RIBEIRO|CÂMARA DOS DEPUTADOS

Limite de doação

Além do limite de doação na lei atual, de até 2% do faturamento bruto da empresa no ano anterior à eleição, o texto prevê que as doações totais poderão ser de até R$ 20 milhões e aquelas feitas a um mesmo partido não poderão ultrapassar 0,5% desse faturamento. Todos os limites precisam ser seguidos ao mesmo tempo.

Acima desses limites, a empresa será multada em cinco vezes a quantia em excesso e estará sujeita à proibição de participar de licitações públicas e de celebrar contratos com o poder público por cinco anos por determinação da Justiça eleitoral.

Contratação de empresas

As empresas contratadas para realizar obras, prestar serviços ou fornecer bens a órgãos públicos não poderão fazer doações para campanhas na circunscrição eleitoral de onde o órgão estiver localizado.

Assim, por exemplo, empresas que atuem em um determinado estado e tenham contrato com um órgão estadual não poderão doar para campanhas a cargos nesse estado (governador ou deputado estadual), mas poderão doar para campanhas a presidente da República.

Aquela que descumprir a regra está sujeita à mesma penalidade de multa e proibição de contratar com o poder público.

Doações de pessoas

O limite de doações de pessoas físicas a candidatos e a partidos continua a ser 10% de seus rendimentos brutos no ano anterior à eleição.

Fora desse montante estão as doações estimáveis em dinheiro relativas à utilização de bens móveis ou imóveis de propriedade do doador, cujo teto o projeto aumenta de R$ 50 mil para R$ 80 mil reais de valor estimado.

O candidato, entretanto, poderá usar recursos próprios limitados à metade do teto para o cargo ao qual concorrerá. Atualmente, o teto é o limite de gastos de campanha definido pelo partido.

Pelo substitutivo, aqueles que exercem funções de chefia ou direção na administração pública direta ou indireta e são filiados a partidos políticos poderão realizar doações aos partidos.

Caberá à Receita Federal fazer o cruzamento de valores doados às campanhas com os rendimentos da pessoa física doadora para verificar incompatibilidades.

Quanto à divulgação de dados sobre os valores de doações recebidos para a campanha, o projeto determina a sua divulgação, pelos partidos, coligações e candidatos, em site criado pela Justiça eleitoral, em até 72 horas do recebimento, com os nomes, CPF ou CNPJ.

Gastos de campanha

Na contagem dos gastos de campanha, serão levadas em conta as despesas amparadas por recursos captados pelos candidatos e os repassados pelo partido. Atualmente, a legislação prevê que o partido define o quanto gastará na campanha.

Para presidente da República, governador e prefeito, se houver apenas um turno, o limite fixado pelo projeto será de 70% do maior gasto declarado para o cargo. Esse teto valerá para o primeiro turno das eleições seguintes.

Nos locais em que houver dois turnos na eleição passada, o limite será de 50% do maior gasto declarado para o cargo, que também valerá no primeiro turno.

Em ambas as situações, se houver segundo turno na eleição seguinte à vigência da futura lei, os gastos desse outro pleito serão de ser 30% do fixado para o primeiro turno.

Prefeito e vereador

O teto de gastos de campanha para os cargos de prefeito e de vereador em cidades com até 10 mil eleitores será de 70% do maior gasto declarado na última campanha para o cargo ou de R$ 100 mil para prefeito e de R$ 10 mil para vereador, o que for maior —valor fixo ou 70%.

Uma vez encontrados todos esses tetos pela Justiça eleitoral, ela deverá divulgá-los até 20 de julho do ano da eleição e atualizar monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para as eleições subsequentes.

O texto estabelece multa equivalente a 100% da quantia que ultrapassar o limite de gastos e o candidato poderá ainda ser processado por abuso do poder econômico.

Nas eleições de prefeito e vereador em cidades com menos de 50 mil eleitores, será possível fazer prestação de contas por sistema simplificado se o candidato movimentar, no máximo, R$ 20 mil.

Já as transferências dos partidos aos candidatos, oriundas de doações, deverão figurar na prestação de contas da legenda sem a individualização dos doadores.

Janela de desfiliação

Uma das principais mudanças aprovadas, por meio de um destaque do PSB, incluiu uma janela de 30 dias para desfiliação sem perda do mandato, válida antes do prazo de filiação antecipada exigida. Esse prazo de filiação também mudou, de um ano antes das eleições para seis meses anteriores.

Esse destaque obteve 323 votos a favor e 115 contrários e prevê outras duas "justas causas" para a desfiliação sem perda do mandato: mudança substancial ou desvio reiterado do programa partidário e grave discriminação política pessoal.

Processos eleitorais

Em processos eleitorais que levarem à perda do mandato, o testemunho de uma pessoa sem outras provas não será aceito pela Justiça eleitoral.

Já as sanções aplicadas a candidato pelo descumprimento da lei não se estenderão ao respectivo partido, mesmo se este tiver se beneficiado da conduta, exceto se for comprovada sua participação.

O julgamento, pelos tribunais regionais eleitorais, de ações que impliquem cassação de registro, anulação geral de eleições ou perda de diploma somente poderão ocorrer com a presença de todos os membros. AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS

Delações detonam Nova República 2

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Seguindo. O Estado brasileiro jogou a toalha. Para mostrar eficácia, precisa contar com a ajuda dos ladrões. É por meio deles que se está chegando aos barões-ladrões.

No novo paradigma penal, quanto mais ladrão seja o agente —posto que tem mais informações—, mais útil ele será. Quanto mais ladrão, mais informações e quanto mais informações, mais provas e quanto mais provas, mais "prêmios" para o delator e mais penas para os delatados. Essa é a dinâmica do direito premial. O mais premiado será sempre o ladrão mais festejado. Quem não sabe que o ladrão, especialmente o do erário, de pronto, não tem credibilidade? Mas isso é o que menos importa para o novo sistema de "Justiça" criminal. Entramos definitivamente na era do "direito líquido" (Bauman). A pós-modernidade corre por entre os dedos. O sistema jurídico Hermes —descrito pelo belga François Ost— é flexível, comunicativo e volátil. Algo mais profano seria impossível. A lógica da nova Justiça é peculiar. De qualquer modo, "A lógica, como o whisky, perde seu efeito benéfico quando tomada em quantidades exageradas" —Lord Dunsany.

O artigo 86, § 12º, da lei 12.529/2011 —tanto quanto a nova lei anticorrupção—, traz a sanção da "quarentena" —de três anos— àquele que descumpra o acordo de leniência nos casos de carteis ou das pessoas jurídicas que geram danos ao Estado. Diferentemente, a lei 12.850/2013 —Lei de Combate às Organizações Criminosas— não previu essa sanção de "quarentena". Quem já quebrou delação anterior pode fazer uma nova —no mundo da criminalidade organizada. Interpretação contrária —como pretende o ex-ministro Dipp— seria analogia contra o réu —in malam partem. Totalmente inconstitucional, portanto. O valor da delação está diretamente ligado às provas que dela podem emanar. Por mais ladrão e mau-caráter que seja a pessoa, se suas informações forem confirmadas por provas indiscutíveis, mais prêmio ele vai receber. Esse é o espírito do novo sistema. Não há nulidade nisso nem prova ilícita por essa razão, desde que o juiz jamais condene qualquer pessoa só com base na delação.

A falta de credibilidade do delator não constitui razão legal para o juiz recusar a homologação da delação.

> Pouco importa, portanto, de acordo com o novo sistema de "Justiça", que o delator seja impoluto ou cafajeste. A qualidade do agente, por si só, não contamina a delação, se dela a Justiça consegue provas do crime investigado, recuperação dos bens surrupiados e ressarcimento dos danos causados

Por isso que Teori Zavascki —do STF— homologou a colaboração de Youssef. Frise-se que o acordo de colaboração premiada pretende colher provas ou elementos de prova a fim de alcançar os resultados nela previstos. Mais utilitarismo impossível. De escanteio ficou a polêmica sobre a ética. A delação em si não serve de prova. Pouco importa, portanto, de acordo com o novo sistema de "Justiça", que o delator seja impoluto ou cafajeste. A qualidade do agente, por si só, não contamina a delação, se dela a Justiça consegue provas do crime investigado, recuperação dos bens surrupiados e ressarcimento dos danos causados. Tudo isso já acontece nos EUA intensivamente desde o final do século 19. "Não há nada novo sob o sol, mas há muitas coisas velhas que não conhecemos" —Ambrose Bierce.

Para o STF, a quebra de um acordo não impede que outro seja celebrado, caso o Ministério Público considere a participação relevante, porque ele não interfere no teor dos depoimentos dos colaboradores. Isso porque a homologação valida apenas o acordo que traz benefícios e obrigações para o delator, sem confirmar o teor das declarações.

Lewandowski foi mais longe: o fato de as delações serem fechadas com delatores ainda presos não anula necessariamente a delação. Segundo o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, 30% das delações foram fechadas com pessoas ainda presas. "A prisão por si só não vicia a vontade do delator. Mas isso não impede que o delator comprove que sofreu algum constrangimento a comprometer a livre manifestação de sua vontade, com familiares ameaçados, acometidos por doença, esse ato por ter natureza negocial não subsistirá", disse Lewandowski.

ORÇAMENTO

Prefeitura realiza audiência pública sobre LOA 2016

O orçamento de Espírito Santo do Pinhal para 2016 está estimado em R$ 96 milhões

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na noite da terça-feira, 8, às 19h, nas dependências do Centro de Referência Especializada de Assistência Social (Creas), foi realizada uma audiência pública em virtude da Lei Orçamentária Anual (LOA). O orçamento de Espírito Santo do Pinhal está estimado em R$ 95 milhões.

Segundo Vanessa Sgarzi Ferreira, diretora do departamento de finanças, a Lei Orçamentária Anual "é a metodologia pela qual são estabelecidos e definidos os objetivos da administração municipal, especificando as ações e os recursos materiais e financeiros. É o instrumento de operacionalização dos recursos estimados para o Município. A LOA define o orçamento do exercício seguinte, respeitando o equilíbrio entre as receitas e as despesas".

João Batista Detore, prefeito em exercício, disse que a gestão atual é transparente e tem como objetivo integrar a população acerca de todos os assuntos da cidade. "Participar de audiência pública é exercer a cidadania com responsabilidade, é ajudar de forma direta a administração na tomada de decisões, enfim, é a transparência do Executivo perante o cidadão", encerrou.

Além do prefeito em exercício, estiveram presentes os diretores dos departamentos da prefeitura municipal, o chefe de gabinete Luiz Antonio de Rezende Filho, Cláudia Turganti, representante da ONG Crescer no Campo, Jaques Casalecchi, provedor do Hospital Francisco Rosas, Rita de Cássia Minarbini, representante do Controle Interno da Prefeitura, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) e Guilherme Cavazani, diretor de Divisão 2 do departamento de finanças.

SAÚDE

CCZ recebe doação de coleiras para prevenção de Leishmaniose

Em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, a prefeitura recebeu 100 coleiras repelentes para prevenir a doença

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura de Espírito Santo do Pinhal, através do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, recebeu 100 coleiras repelentes para a prevenção da leishmaniose, uma doença infecciosa causada por parasitas do gênero Leishmania. As fontes de infecção das leishmanioses são, principalmente, os animais silvestres e os insetos que abrigam o parasita em seu tubo digestivo.

O diagnóstico da doença é realizado por meio de exames clínicos e laboratoriais, e o tratamento com medicamentos deve ser cuidadosamente acompanhado por profissionais de saúde. Segundo Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do CCZ, a coleira tem apenas caráter de prevenção.

O prefeito em exercício João Batista Detore explica que as medidas de controle do Ministério da Saúde devem ser seguidas pela população para o combate da doença. "A equipe do CCZ nos orgulha muito, pois não poupa esforços em prol da população. Conseguir essa quantidade de coleiras significou um ganho muito grande não só na luta preventiva contra a leishmaniose, mas também gerou uma economia ao cofre público de aproximadamente R$ 9 mil".

DESENVOLVIMENTO

Prefeitura recebe visita de empresa chinesa no município

A empresa é parceira da AGF Equipamentos, que se instalará no Distrito Industrial Waldemar Pereira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na tarde da terça-feira, 8, João Batista Detore e o diretor do departamento de Desenvolvimento Econômico, Francisco Carlos Di Sieni, recepcionaram nas dependências da Chácara Dr. João Ferreira Neves os representantes da empresa Longyan Yifeng Grinding Mill Co., Ltd.

A empresa foi fundada em 2002 e produz equipamentos para indústria de mineração, ou seja, máquinas destinadas a processar diferentes minerais tendo como carro-chefe o calcário. A empresa é parceira da AGF Equipamentos, que se instalará no Distrito Industrial Waldemar Pereira.

Em entrevista, Detore avaliou de forma positiva a vinda da empresa para o Município. "É mais uma empresa que se interessa pelo potencial de Espírito Santo do Pinhal, o que é um motivo de alegria para todos. O Município ficou ultrapassado por muitos anos, e em um curto período de tempo vem ganhando espaço no cenário regional", comenta.

LEGISLATIVO

Senado aprova cota mínima para mulheres no Legislativo

A PEC assegura a cada gênero percentual mínimo de representação nas três próximas legislaturas: 10% das cadeiras na primeira legislatura, 12% na segunda legislatura e 16% na terceira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Plenário do Senado aprovou em segundo turno, na terça-feira, 8, a proposta de emenda à Constituição —PEC 98/2015— que reserva a cada gênero um percentual mínimo de cadeiras nas representações legislativas em todos os níveis federativos. Assim, a medida abrange a Câmara dos Deputados, assembleias legislativas, Câmara Legislativa do Distrito Federal e câmaras municipais. Foram 53 votos a favor e apenas quatro contrários. A proposta já havia sido aprovada em primeiro turno no Senado em 25 de agosto e agora segue para análise da Câmara dos Deputados.

A PEC assegura a cada gênero percentual mínimo de representação nas três próximas legislaturas: 10% das cadeiras na primeira legislatura, 12% na segunda e 16% na terceira. Caso o percentual mínimo não seja atingido por um determinado gênero, as vagas necessárias serão preenchidas pelos candidatos desse gênero com a maior votação nominal individual entre os partidos que atingiram o quociente eleitoral. A proposta altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e faz parte das sugestões da Comissão da Reforma Política.

WALDEMIR BARRETO /AGÊNCIA SENADO

Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Gênero

A aprovação em segundo turno, no entanto, foi marcada por uma polêmica sobre a redação da PEC. O senador Magno Malta (PR-ES) se manifestou contrário à cota, argumentando que "quem vota é o povo". Ele ainda questionou a expressão "cada gênero" no texto da proposta. Para o senador, seria uma "expressão subliminar" para permitir, no futuro, o pedido de cotas na política para transexuais e homossexuais.

A senadora Rose de Freitas (PMDB-ES) reagiu, dizendo que "nenhuma má interpretação pode conduzir uma luta tão intensa em uma hora que temos de convergir forças". Lídice da Mata (PSB-BA) disse que, na verdade, só existem dois gêneros, o masculino e o feminino. Ela sugeriu colocar a expressão "gênero feminino" e "gênero masculino", como forma de superar o impasse —o que foi aceito pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, e pelo relator da proposta, senador Romero Jucá (PMDB-RR).

A senadora ainda negou que a proposta desqualifique o voto popular e ajuda a firmar a posição da mulher na sociedade. "Não é possível que os senhores acreditem que as mulheres sejam minoria apenas porque não gostam de política! Ora, pelo amor de Deus!", afirmou Lídice. Com a alteração no texto, o senador Magno Malta decidiu apoiar a PEC.

Avanço

Na avaliação da senadora Marta Suplicy (sem partido-SP), a proposta não é exatamente o que se queria, mas é um primeiro passo e uma alavanca para muitas mulheres que querem ser candidatas. A senadora Lúcia Vânia (PSB-GO) definiu a medida como um avanço para a atividade da mulher na política. Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) também destacaram a importância PEC. O senador Humberto Costa (PT-PE) elogiou a proposta, mas lamentou que seja ainda um "passo muito pequeno". "As condições para que a mulher faça política ainda são muito adversas", opinou o senador. AGÊNCIA SENADO

ANOTANDO

"O casamento comunitário é o resgate da cidadania. As pessoas têm vontade de tornar pública a união e ter a segurança do casamento, mas muitas vezes não têm condições de ir ao cartório e arcar com a certidão e a habilitação.

ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA – escrivã do cartório de registro civil de Espírito Santo do Pinhal, sobre o casamento comunitário

"As polêmicas que temos em nosso município fazem parte de uma lógica de protestos no Brasil. Entendo que existe um descontentamento com gastos desnecessários, mas o salário dos vereadores vem, especificamente, para que exerçam suas funções.

EDUARDO REZENDE – sobre o subsídio de vereadores

"O evento agrega de forma muito pontual e positiva na formação dos alunos, pois há uma grande troca de conhecimentos entre os palestrantes, os convidados, os ex-alunos, os profissionais que já atuam na área e todo o corpo docente.

RICARDO VIEIRA – coordenador do curso de Ed. Física do Unipinhal, sobre a semana de estudos

"Toda vez que se aproximam dos partidos, elas têm de ficar num lugar à parte. E na campanha do ano passado, nem Dilma nem Marina Silva trataram da questão.

LUCIA AVELAR – pesquisadora do Centro de Estudos de Opinião Pública da Unicamp sobre a baixa taxa de mulheres na política nacional

"Apertando daqui e dali, junto com apoiadores e patrocinadores que vestem a camisa do projeto, apresentaremos algo de muita qualidade.

EDUARDO MARTINS, produtor cultural, sobre o Natal Encantado 2015

"Em todas as áreas existem riscos e desvantagens. O turismo depende de investimento de capital e paciência para a obtenção de resultados, até atingir o mercado consumidor, pois o processo é lento e demanda continuidade.

MARIANA CHAIM – turismóloga, sobre a necessidade de paciência para o sucesso de ações

"Temos que contar com o apoio de várias marcas e com a boa vontade de muitas pessoas que nos ajudam mais pelo amor ao esporte do que visando um retorno financeiro.

TAMARA PESOTI NETTO – educadora física e praticante de MTB, sobre o apoio ao esporte

OBRAS

Parque da Figueira 4 segue com sistema de água incompleto

Ministério Público acompanha o caso; em 11 de agosto, promotor Fausto Panicacci concedeu prazo de 60 dias para CVN, empresa loteadora, prestar novas informações

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No dia 11 do mês de maio, um proprietário de lote no Parque da Figueira 4 ocupou a Tribuna Livre, em sessão da Câmara Municipal, para falar sobre a situação do loteamento. Na ocasião, Carlos Alberto Sima, que adquiriu seu lote há mais de oito anos, falou de precariedades na infraestrutura do local. À época, o **JOP** entrou em contato com Cássio Vidigal Neto, responsável pelo loteamento para conseguir algumas informações e posicionamento da loteadora a respeito do que foi dito.

De acordo com a matéria veiculada **n'O Pinhalense**, na área de esgoto, Cassio afirmou que acreditava em uma solução para o caso em até 90 dias. Hoje, 12, completam 119 dias da publicação daquela edição, mas o caso ainda não foi solucionado.

Outro questionamento feito à época na Tribuna dizia respeito ao asfaltamento e construção de sarjetas no loteamento. A situação continua a mesma. Como a responsabilidade do asfaltamento é da Prefeitura, a CVN aguarda o início das obras para também começar a construir as sarjetas, conforme consta no inquérito nº 8/2009, aberto pela Promotoria. "Quanto ao asfalto e guias e sarjetas – continuamos e estamos em contato com a Secretaria de Obras [departamento] da Prefeitura, que nos informam que continuam aguardando recurso estadual para o asfalto. As guias e sarjetas serão feitas concomitantemente ao asfalto, para evitar a deterioração das mesmas pelas chuvas, como anteriormente informamos".

Booster

Em 10 de junho, a Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) enviou um relatório assinado pela atual gerente de setor Isabel Correia, onde informou o seguinte: "Sistema de água: Booster – instalações eletromecânicas e de automação ainda não concluídas; implantação de 50 metros de rede para alimentação das bombas não concluída. Sistema de Esgoto: Construção do Poço de Visita (PV) na Rua 28 não concluída".

A partir disso, no dia 14 de junho, a Promotoria recebeu comunicado da CVN para explicar a situação. Disse a empresa: "Está faltando somente a instalação do booster, o complemento de 50 metros para alimentação das bombas deste booster e a tampa do poço de visita da Rua 28 (a que foi colocada foi danificada pela máquina da Prefeitura)". Quanto ao booster, estamos anexando orçamento atualizado, que será adquirido por esta empresa para a conclusão das obras".

No orçamento em anexo, expedido pela Frabetti Comércio e Manutenção Ltda., de Nova Odessa, São Paulo, assinado pelo engenheiro Custódio José Frabetti, o Sistema de Pressurização Hydro DSB-E tem um custo de R$ 61.500. No orçamento, a empresa diz que a oferta é válida por 60 dias e o prazo de entrega da peça é de 90.

Com a documentação, a Promotoria concedeu 15 dias para novas explicações a respeito da regularização do loteamento.

Passado o prazo, a CVN manteve o mesmo posicionamento anterior. Confira.

IPTU

Quanto ao pagamento do IPTU de responsabilidade da Loteadora: Como informamos em nossa resposta ao ofício anterior, participamos do projeto de REFIS/PRACDA com o pagamento dos IPTU's de nossa responsabilidade. Como tínhamos um lote que foi cedido há anos à Prefeitura para a passagem de tubulação para águas pluviais, propusemos a permuta de tal lote por pagamentos de IPTU dentro do REFIS/PRACDA. Após reuniões com a Secretaria de obras, que constatou a veracidade do assunto, aprovaram a permuta deste lote à Prefeitura contra 59 IPTU's que seriam pagos no REFIS. O projeto de permuta está sendo encaminhado à Câmara Municipal para as devidas aprovações legais. Com isso, não restarão mais lotes em nome da loteadora.

Obras da Sabesp

Anexamos à presente e-mail hoje recebido do proprietário da empresa que está sendo contratada para instalação do booster, para demonstrar que estamos dependendo de informações da Sabesp para que ele possa atualizar o orçamento e contratarmos a compra. A Sabesp nos informou ontem que o engenheiro responsável por dar as informações só estará na empresa no dia de amanhã. Vamos ficar acompanhando o assunto e assim que obtivermos mais informações, as enviaremos a Vossa Senhoria.

Asfalto, guias e sarjetas

Continuamos e estamos em contato com a Secretaria de Obras [departamento] da Prefeitura, que nos informam que continuam aguardando recurso estadual para o asfalto. As guias e sarjetas serão feitas concomitantemente ao asfalto, para evitar a deterioração das mesmas pelas chuvas, como anteriormente informamos.

Prazo

No documento enviado à Promotoria, a CVN, em documento assinado por Maria Alice de Carvalho Pinto Vidigal, solicita novo prazo para a conclusão do empreendimento. "Tendo em vista, que apesar de estarmos com dificuldades financeiras momentâneas, estamos dando andamento ao assunto. Estamos em tratativas de desmobilização de patrimônio pessoal para refazermos as condições financeiras pessoais e acelerarmos o que vier a faltar para a conclusão do loteamento".

Como resposta, no dia 11 de agosto, o promotor Fausto Panicacci informou que "diante do teor dos esclarecimentos apresentados em fls. 852/855, concedo o prazo de 60 dias para a apresentação de novas informações da loteadora".

MEIO AMBIENTE

Prefeitura explica podas de árvores na praça da Independência

Em comunicado oficial enviado à redação do **JOP**, a Prefeitura explicou as ações que estão sendo realizadas na praça

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Um dos assuntos mais comentados durante a semana foi o fato de funcionários da Prefeitura terem podado algumas árvores na praça da Independência. Para saber mais sobre o assunto, a equipe de reportagem do **JOP** entrou em contato com a assessoria de comunicação da Prefeitura. Confira a íntegra do comunicado enviado à redação.

Comunicado

"A Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, por meio do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, vem a público esclarecer as ações de corte de árvores realizado na praça da Independência na última semana. A praça da Independência está passando por obras de revitalização, e o corte de algumas árvores já estava previsto devido a diversos motivos. Algumas árvores tiveram de ser cortadas por conta de seu estado fitossanitário, isto é, alguma podridão e/ou comprometimento da árvore, bem como pelo fato de algumas raízes estarem prejudicando o mosaico de pedras portuguesas, causando irregularidades no calçamento da praça, o que poderia oferecer riscos à população que por ali transita. Esta ação segue paralelamente ao desenvolvimento das obras, para que após sua conclusão, não sejam necessárias novas intervenções que poderiam comprometer o novo piso que será instalado. Assim, no último dia 10 de setembro, foram removidas quatro árvores conhecidas vulgarmente como "chapéu de sol". Estas árvores são espécies exóticas à nossa flora, e seu corte será compensado com o plantio de dez exemplares nativos, já de porte com aproximadamente 2 metros de altura, contemplando o aspecto paisagístico da revitalização. Assim, serão plantados quatro ipês amarelos, quatro quaresmeiras, um Pau Brasil e uma Araucária, que juntos representam um importante ganho ambiental. Destacamos ainda que todas as ações que envolvem impacto ao meio ambiente atendem a todos os parâmetros legais. O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), muito atuante e competente, composto por diversos profissionais da área, aprovou em 11 de junho deste ano uma série de intervenções, incluindo as que estão sendo feitas na praça da Independência. Tal deliberação foi publicada no jornal local, responsável pelas publicações oficiais do Município, e também pelo Diário Oficial do Estado de São Paulo em 20 de junho de 2015, dando, desta maneira, ampla divulgação aos trabalhos que seriam realizados. Em suma, as quatro árvores exóticas que foram cortadas na praça da Independência estão sendo substituídas por dez espécies nativas que atenderão tanto o aspecto paisagístico quanto o ambiental, sempre seguindo as orientações legais, conforme preconiza a seriedade com que a administração municipal conduz todas as suas ações. Entendemos que dentro do processo democrático, críticas construtivas irão surgir naturalmente e, por este motivo, viemos a público para informar à população e dirimir quaisquer dúvidas que porventura tenham surgido. A Prefeitura Municipal está empenhada em realizar um trabalho que atenda aos anseios da população. É um trabalho intenso e árduo para que o resultado final seja uma praça limpa, bonita e sustentável, atendendo a todas as exigências legais e privilegiando, acima de tudo, a população pinhalense e o meio ambiente".

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Frente Brasil Popular

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Nos dias 4 e 5 de setembro, diversas organizações e movimentos sócio-políticos se reuniram em Belo Horizonte (MG) para a comemoração do 1º Encontro Nacional e Popular pela Constituinte e para a 1ª Conferência Nacional Popular.

No Encontro, foram combinadas estratégias de organização, agitação e propaganda pela bandeira de uma reforma política e, através disso, da necessidade de se organizar e promover comitês, plenárias e assembleias populares, se mobilizando também com debates contra a reforma agrária proposta através de medidas reacionárias pelo Congresso Nacional, bem como o ajuste fiscal e a retirada de direitos, representada pela Agenda Brasil, proposta pelo PMDB.

Na Conferência, foi lançada a Frente Brasil Popular (FBP), que é constituída por diversos movimentos sociais e políticos, bem como por partidos e organizações de cunhos populares e de esquerda que buscam defender os direitos e aspirações do povo brasileiro; defender a democracia; dar visão à outra política econômica; e defender a soberania nacional e a integração regional. O movimento é de unidade contra o avanço de pautas e discursos reacionários que se encontram tanto no censo comum, quanto também nos veículos de informação e cenário político.

No "Manifesto ao Povo Brasileiro", a FBP também lista, dentre seus principais objetivos, a defesa dos direitos dos trabalhadores —bem como o emprego, salário, aposentadoria e melhores condições de vida; a ampliação da democracia e a participação popular nas decisões sobre o presente e o futuro do País, lutando contra o golpismo e medidas impopulares; a promoção de reformas estruturais, visando construir um projeto nacional de desenvolvimento democrático e popular —através das reformas urbana, agrária, tributária, dos meios de comunicação, da segurança pública etc.; a defesa da soberania nacional, lutando pelas riquezas naturais e das estatais.

Participam da FBP partidos institucionalizados como o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), o Partido da Causa Operária (PCO), o Partido Socialista Brasileiro (PSB), e não institucionalizados como o Partido Comunista Marxista-Leninista (PC-ML). Além disso, movimentos trabalhistas como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB), movimentos sociais como o Levante Popular da Juventude (LPJ), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Atingidos por Barragens (MAB), a Marcha Mundial das Mulheres (MMM), a União de Negros e Negras do Brasil (Unegro), e a União Nacional dos Estudantes (UNE), e juventudes partidárias como a Kizomba e a Juventude e Revolução (JR), que fazem parte da Juventude do Partido dos Trabalhadores (JPT) e a União da Juventude Socialista (UJS-PCdoB).

> É nela que os trabalhadores organizados ou não, movimentos estudantis, sociais e militantes independentes, devem creditar forças para que haja saída nestes tempos sombrios promovidos pelas instituições burguesas e pelo sistema capitalista

A Frente está alicerçada em setores de defesa e combate, sendo a união de grandes grupos de esquerda que detém visão popular. Ela enfrentará, com discursos e produção de materiais, uso de instrumentos de agitação e propaganda e disputa das ruas, a direita conservadora e todos os setores inimigos da classe trabalhadora e das pautas progressistas. É ela quem tem os movimentos aliados justamente para, a partir de agora, realizar diálogos e ações e combater o que retrocede as pautas progressistas brasileiras.

É deste projeto —que se inicia em um cenário político e econômico negativo e impopular— que o Brasil poderá respirar os primeiros ares de mudança social que os últimos governos, reféns da economia neoliberal, não conseguiram enfrentar totalmente. Além de propostas de ação e diálogo, a metodologia e linguagem dos movimentos ainda permitem que não haja distanciamento do povo das pautas que defende.

Na Frente Brasil se encontra a saída popular para as mudanças com viés da esquerda para a crise política e econômica que sofremos atualmente. É nela que os trabalhadores organizados ou não, movimentos estudantis, sociais e militantes independentes, devem creditar forças para que haja saída nestes tempos sombrios promovidos pelas instituições burguesas e pelo sistema capitalista.

EVENTO

Ato cívico marca comemorações de 7 de setembro em Andradas

Devido à chuva, o evento foi realizado no Pavilhão do Vinho e reuniu autoridades, estudantes e entidades andradenses

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Andradas realizou um ato cívico na segunda-feira, 7, em homenagem aos 193 anos da independência do Brasil. Devido à chuva, o evento foi realizado no Pavilhão do Vinho e reuniu autoridades, estudantes e representantes de entidades andradenses. O evento começou com a apresentação do coral Todo Canto, da Associação Amigos da Cultura de Andradas, que apresentou o Hino Nacional e o Hino de Andradas. Em seguida, a Banda Marcial Dr. Delvo Stivanin tocou o Hino da Independência.

O ato ainda contou com a apresentação do coral do Centro de Amparo à Criança Andradense, que cantou a música Meu Brasil Brasileiro e da Banda Lira da Mantiqueira, que foi reativada este ano pela Divisão de Cultura. Também ocorreu a premiação da escolha do nome do mascote que representa a Festa do Vinho. A aluna Samira de Oliveira, da escola municipal Jocelem José de Andrade, foi a vencedora com o nome Uvinho.

O evento foi encerrado com a passeata das escolas andradenses, do grupo de capoeira Luanda, dos Desbravadores Guerreiros da Fé e da Banda Marcial Dr. Delvo Stivanin, formada por alunos da rede municipal de ensino que se integram ao projeto Escola Integral Vida Nova.

SENAC

Senac Mogi Guaçu desenvolve soluções educacionais para o mercado corporativo

A busca por capacitação, a expansão do escopo das empresas e o tempo escasso têm feito com que a demanda de cursos à distância cresça exponencialmente, uma vez que esta modalidade é mais versátil e capaz de atender aos diferentes níveis hierárquicos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O atendimento corporativo do Senac São Paulo desenvolve e customiza soluções educacionais alinhadas aos objetivos estratégicos de organizações privadas, públicas e do terceiro setor. Os treinamentos nas modalidades presenciais, à distância e blended —uma mescla das duas modalidades anteriores—, viabilizaram o atendimento de mais de 4 mil empresas e a capacitação de mais de 360 mil pessoas nos últimos cinco anos.

Com uma área dedicada ao desenvolvimento de projetos à distância, 59 unidades no estado de São Paulo e possibilidade de atendimento em todo o território nacional, o atendimento corporativo do Senac São Paulo é reconhecido pelo mercado como um dos dez melhores fornecedores de RH, além de ser 13 vezes vencedor do prêmio Top of Mind de RH na categoria Treinamento e Desenvolvimento e ter conquistado as últimas cinco edições do Prêmio Fornecedores de Confiança.

Desde 2007, o atendimento corporativo do Senac Mogi Guaçu atende empresas da região desenvolvendo soluções inovadoras que conectam diferentes modalidades, metodologias e recursos educacionais. "Os projetos são criados de acordo com a especificidade e a necessidade do cliente ou do negócio, e os treinamentos podem ser aplicados na própria empresa ou à distância, evitando o deslocamento dos colaboradores", afirma Samara Jugni, executiva de contas do Senac Mogi Guaçu. Desde que implantou o serviço, a unidade atendeu mais de 300 empresas e órgãos públicos em Mogi Guaçu e região.

Um exemplo é a empresa Allevard Molas do Brasil, de Mogi Mirim, que terminou no final de agosto mais um curso para seus funcionários em parceria com o Senac. "Já realizamos diversos títulos na área administrativa. O último que oferecemos foi o Treinamento de Liderança. O Senac é uma instituição bem reconhecida na região e isso só tem a agregar aos nossos colaboradores. Para o próximo ano, esperamos renovar esta parceria", pontua.

A área de desenvolvimento social, na qual os especialistas apresentam soluções específicas que colaboram para minimizar vulnerabilidades sociais, também é bastante procurada, e visa aprimorar conhecimentos, além de ampliar oportunidades de inclusão no mercado de trabalho. É crescente, também, a demanda por turmas exclusivas de pós-graduação, focadas na área de expertise da empresa.

A busca por capacitação, a expansão do escopo das empresas e o tempo escasso, têm feito com que a demanda de cursos à distância cresça exponencialmente, uma vez que esta modalidade é mais versátil e capaz de atender aos diferentes níveis hierárquicos.

Empresas interessadas em contatar o atendimento corporativo do Senac São Paulo têm à disposição canais exclusivos: 0800 707 1027 ou o site www.sp.senac.br/corporativo.

Serviço
Senac Mogi Guaçu
Endereço: rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista
Informações pelo telefone (19) 3019-1155 ou pelo site www.sp.senac.br/mogiguacu

JACUTINGA

Descaso com a importância da vacinação das crianças preocupa Secretaria de Saúde

De acordo com Mariana Menogini, subsecretária de Saúde de Jacutinga, a Secretaria poderá recorrer ao poder Judiciário para garantir a imunização das crianças

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Mariana Menogini, subsecretária de saúde, e as responsáveis pelo cumprimento das metas de imunização em Jacutinga, Maria Emília Taveira (coordenadora do ESF's) e Maria Regina M. Menezes (coordenadora da imunização), identificaram grandes falhas nas campanhas de vacinação em Jacutinga, sendo parte de responsabilidade das equipes envolvidas na imunização e parte decorrente do descaso dos pais com a importância da vacina para garantir a saúde de seus filhos.

Diante deste grave diagnóstico, a Secretaria Municipal de Saúde pretende tomar medidas drásticas tanto com a equipe de saúde, quanto com as famílias para mudar este quadro e garantir a imunização das crianças contra doenças graves como a poliomielite (paralisia), sarampo, HPV, Influenza etc. De acordo com Mariana Menogini, se for necessário, a Secretaria de Saúde recorrerá ao poder Judiciário para garantir a imunização destas crianças.

Outra alternativa proposta pela subsecretária seria um acordo com as demais Secretarias da prefeitura, que passariam a exigir que as crianças tenham suas cadernetas de vacinas em dia para terem acesso a programas como o Bolsa Família e até mesmo uma vaga nas creches. Ela pensa ainda em envolver o Conselho Tutelar no projeto, pois é direito das crianças o acesso à vacina.

Números

Na campanha de vacinação contra a poliomielite, os resultados alcançados foram satisfatórios, pois foram vacinadas 1348 crianças de seis meses a menores de cinco anos, alcançando o percentual de 95% das crianças estabelecido como meta pelo Ministério da Saúde. No entanto, embora a meta tenha sido atingida, ainda existem crianças que estão com a caderneta desatualizada, e isso preocupa a secretaria. O mesmo ocorre com a vacinação contra a Influenza, pois a procura foi bem menor que a esperada. Desde o início da campanha de vacinação contra a Influenza, no dia 4 de maio, somente 3589 pessoas foram vacinadas.

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m² . Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal - ótima localização.

CASA- Dadá Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletrônico, sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- terreno c/ 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO – Pq. da Figueira- terreno c/ 310m²– ótima localização.

TERRENO – Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m² - ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Dr. Vergueiro- Centro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

CASA- rua José Zibordi- Jd. Cacilda- entrada p/ carro, sl., dorm., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Barão de Mota Paes- Centro- (fundos), sl., dorm., coz., banh., lavand. e quintal.

APTO- rua Maria José Bueno Wolf- Largo São João- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl. conj. c/ coz. e dorm., sacada e banheiro.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- Av. Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl. comerc., coz. e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira- Largo Santa Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- Centro- sl. comerc. c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua João Pereira Munhoz- Jd. Varam- 2 pontos comerciais c/ sl., coz., banh. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360 m², banh. e escrit.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A Empresa **ROBERTO LUIS BARBALHO PRADO ME** estabelecida na rua Francisco Bernardes Staut, n° 41 – Jd. Monte Alegre - Espírito Santo do Pinhal - SP - Inscrição Municipal: 110.987 e CNPJ: 08.724.819/0001-03, **COMUNICA** o Extravio do Talão de notas fiscais de Prestação de Serviços N° 01 ao N° 50 do n° 01 ao n° 28 Utilizadas e do n° 29 ao n° 50 em branco.

EDITAL

EDITAL N° 002/2015

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O **DR. IVAN LUÍS CONSTÂNCIO**, Delegado de Polícia Assistente deste município e respondendo pelo Expediente da Central de Polícia Judiciária "Dr. Ubirajara Rocha" de Espírito Santo do Pinhal, Estado de Paulo, no uso de suas atribuições legais etc ...

FAZ SABER que, em obediência ao contido na Resolução n° SSP.46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto nº51.039, de 09 de agosto de 2006, o Exmo. Senhor **DR. SEBASTIÃO ANTÔNIO MAYRIQUES**, DD.° Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP procederá à **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** relativa ao **SEGUNDO SEMESTRE DO ANO EM CURSO**, na data, horário e unidade policial deste município, como segue:

DATA	HORÁRIO	UNIDADE
16/09/2015	09h00	Central de Polícia Judiciária de Espírito Santo do Pinhal Pça. Bento Bueno, s/n, Centro. Telefone (019) 3651-1500

Dos trabalhos do Corregedor, constará **AUDIÊNCIA PÚBLICA**, para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados. Ficam desde já **CONVOCADOS** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.

E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este Edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte sete dias do mês de julho de dois mil e quinze (27/07/2015), Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Polícia, que o digitei.

REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. CUMPRA-SE.
Espírito Santo do Pinhal, 27 de julho de 2015..

IVAN LUIS CONSTÂNCIO
Delegado de Polícia
Resp. pelo Expediente

COMUNICADO

LUIS ANTONIO SILVESTRE, estabelecido na Av. Napoleão Colognese, 200, Jardim das Rosas, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº 4721104,** comunica o EXTRAVIO do CEVS- Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 35151860147200020710, emitido em 06/08/2009, de Espírito Santo do Pinhal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**GERSON VICENTE REICHERT**	NOME	**HEIGNNE SHYREN MEDEIROS JARDIM**
NATURAL	ROLANTE – RS	NATURAL	JOÃO PESSOA – PB
NASCIMENTO	20/6/1971	NASCIMENTO	7/4/1983
PAI	RUBENS BENO REICHERT	PAI	FRANCISCO DE ASSIS JARDIM DOS ANJOS
MÃE	MARIA LORENA REICHERT	MÃE	MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA MEDEIROS JARDIM
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PAISAGISTA	PROFISSÃO	ARQUITETA
RESIDÊNCIA	RUA FRANCINI VANTUILDES RODRIGUES, 163, JD. ESPÍRITO SANTO.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCINI VANTUILDES RODRIGUES, 163, JD. ESPÍRITO SANTO

NOME	**ANDERSON ATHOS LINO**	NOME	**TAYNARA KHELLY PEREIRA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO GABRIEL DA PALHA – ES
NASCIMENTO	25/5/1988	NASCIMENTO	3/8/1987
PAI	SEBASTIÃO DONISETI LINO	PAI	VALCIR ANTONIO PEREIRA DA SILVA
MÃE	LIRIA APARECIDA VILAS NOVA LINO	MÃE	ZENAIR PEREIRA DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ALMOXARIFE	PROFISSÃO	OPERADORA DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA WALDOMIRO LUIZ SCANNAPIECO, 285, JD. BRASIL.	RESIDÊNCIA	RUA WALDOMIRO LUIZ SCANNAPIECO, 285, JD. BRASIL

NOME	**RONNYE TADIELLO RAYMUNDO**	NOME	**MARIANA MARAN**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	26/8/1992	NASCIMENTO	31/8/1986
PAI	JOSÉ ODAIR RAYMUNDO	PAI	GUIDO MARAN SOBRINHO
MÃE	IVANICE TADIELLO RAYMUNDO	MÃE	MARILIDIA APARECIDA SIMIONI MARAN
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ORIENTADOR DE ESTACIONAMENTO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 290, BLOCO B, JD. UNIVERSITÁRIO	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 290, BLOCO B, JD. UNIVERSITÁRIO

NOME	**FREDERICO FELIPE NIERO**	NOME	**FERNANDA JORDÃO POLI**
NATURAL	PIRACICABA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/2/1987	NASCIMENTO	2/7/1981
PAI	ANGELO ANTONIO NIERO	PAI	DELCI MAGALHÃES POLI
MÃE	SONIA MARIA PACHECO NIERO	MÃE	ANA MARIA JORDÃO POLI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO MECÂNICO	PROFISSÃO	EMPRESÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FILIPPI, 968, BAIRRO MATADOURO.	RESIDÊNCIA	RUA FLORIANO PEIXOTO, 390, CENTRO.

FALECIMENTOS

ANTÔNIO MORMITO, dia 4/9, aos 59 anos, casado com Maria Aparecida Simionato Mormito. Cemitério Municipal.

EDNA TEREZA DE JESUS D' ALVIA CAMARGO, dia 5/9, aos 82 anos, viúva de Antônio Batista de Camargo. Cemitério Municipal.

PERSÍLIA RINCO BUENO DA SILVA, dia 7/9, aos 83 anos, viúva de Benedito Bueno da Silva. Cemitério Municipal de Albertina.

ALBERTO LAGO, dia 7/9, aos 83 anos, casado com Maria Rafael Lago. Parque das Acácias.

ANTÔNIO VICENTE, dia 8/9, aos 62 anos, casado com Maria José Costa Vicente. Parque das Acácias.

LÁZARO CAETANO FULIARO TONON, dia 8/9, aos 73 anos, casado com Reny Bassani Tonon. Cemitério Municipal.

CARLOS BRAZ RIBEIRO, dia 8/9, aos 72 anos, solteiro, filho de Benedito Ribeiro e Josefa Ribeiro. Cemitério Municipal.

SÉRGIO PAULO XAVIER FERMINO, dia 9/9, aos 41 anos, divorciado, filho de Custódio Fermino Filho e Neuza Maria Xavier de Lima. Cemitério Municipal.

LAURO TONIETTI, dia 9/9, aos 59 anos, casado com Aparecida de Lourdes Macário da Silva. Cemitério Municipal.

LUIZ ANTÔNIO CÓCOLI, dia 10/9, aos 54 anos, casado com Maria Regina Borges Cócoli. Parque das Acácias.

GUILHERME DE OLIVEIRA DO SANTOS, dia 11/9, recém- nascido, filho de Flávio Braga do Santos e Leonice de Oliveira do Santos. Parque das Acácias.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

ALÉM DO MURO

Ah... O tempo!

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Nada melhor do que o tempo e as experiências vividas para nos tornarmos um ser humano melhor. Sim, para chegar à pessoa que sou hoje, dei muitas cabeçadas. Já fui turrão, teimoso, impaciente e tantos outros adjetivos que me faltam palavras. No entanto, sempre procurei ser justo em tudo o que faço. Graças a Deus as pessoas mudam (ou quase mudam). Com o tempo e a maturidade, tenho errado menos e, com isso, tanto o cansaço físico, quanto o mental, são menores, e o "tiro" tem saído certeiro. Sempre fui uma pessoa convicta dos meus ideais. Talvez meu maior defeito tenha sido o fato de ter acreditado demais nas pessoas e achar que a traição não poderia vir de amigos tão próximos a mim. E veio. Foi como uma correnteza levando sonhos que construímos juntos. Com o tempo (Ah... O tempo!) percebi que quem saiu ganhando fui eu. Minha "melhor" qualidade, talvez seja a de ser uma pessoa resiliente, algo que sempre fez parte da minha vida. Ah... O tempo! O pior dia, com certeza, é aquele em que você se deixa vencer, quando não existem forças para lutar. E quem ainda não passou por um dia desses? Não querendo ser pessimista, se você ainda não passou, com certeza irá passar. Pode ser aquele emprego do qual você foi despedido, um amor não correspondido, a perda de um ente querido, uma briga entre familiares ou a decepção de uma amizade. Não tenha dúvidas de que você pode vir a beijar o fundo do poço, e quando isso acontecer, precisará da ajuda de um profissional e de muita fé em Deus para superar e sair fortalecido da situação. Nunca precisei encontrar nas drogas algum artifício para me superar, pois durante um bom tempo, minha família e minha música foram meus alicerces. Ah... O tempo! Mas você já se deu conta de quantas oportunidades perdemos na vida? Quantas vezes você ficou com seu smartphone ou com seu computador

> O pior dia, com certeza, é aquele em que você se deixa vencer, quando não existem forças para lutar. E quem ainda não passou por um dia desses?

e nem deu atenção para a pessoa que estava ao seu lado? E pensar que essa pessoa ao lado pode ser nosso filho, nossa mãe, tia, prima, esposa ou amiga? Muitas vezes, o carro, aquele canal de televisão, a novela preferida ou o time que torcemos parecem mais importantes do que as pessoas em nossa vida. E o tempo voa, nunca mais volta e, depois, ele vem e lhe cobra. Muitas vezes também nos sabotamos: deixamos de viajar, de ficar de papo "pro ar" e de sair com os amigos, e nos preocupamos mais se o cabelo da vizinha está verde ou vermelho. E em tempos de redes sociais, a "vontade" de ter é muito maior que a de ser. E, assim, levamos uma vida toda de aparência e solidão. Ah... O tempo! Ter contato com outras culturas abriu minha visão diante das coisas. Comecei a ver que meu umbigo não é o centro do mundo; pouco importa sobrenome e qual é a conta bancária de fulano, sicrano ou a minha. Nesse "mundão" seremos apenas mais um. Quem dera se todos pudessem ter essa oportunidade que hoje estou tendo, de conhecer "além do muro"! Mas, e minha música? Posso lhe garantir que está igual ao vinho. Talvez ela não faça parte dessa indústria de massa, mas é parte da pessoa que me tornei. Hoje minha música é muito mais forte e verdadeira. Ela não é padronizada e não vem na contramão do que eu acredito. Tem gente que gosta do azul. Eu gosto do verde. A vida é assim. A cantora Paula Fernandes chegou a Madrid e eu estou saindo de Barcelona para Espírito Santo do Pinhal. Mas... E o tempo? Ah...O tempo! O tempo tem muitas respostas.

CONHECIMENTO

Diretório Acadêmico realiza 20º Ciclo de Atualização Veterinária no Unipinhal

Evento contará com palestras e workshops que pretendem abranger toda a área veterinária para trazer novidades aos acadêmicos e profissionais do meio

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O Diretório Acadêmico do curso de medicina veterinária do Unipinhal realizará a partir de segunda-feira, 14, nas imediações do Hospital Veterinário, a 20ª edição do Ciclo de Atualização Veterinária em Espírito Santo do Pinhal. Com palestras e workshops sobre os mais variados temas, o evento se estenderá por toda a semana e contará com a presença de profissionais e acadêmicos do ramo veterinário.

Para a coordenadora do curso, professora doutora Georgiana Aires, a semana é um momento de estreitamento de relações. De acordo com ela, esta é uma atividade importante do curso. "O Cavesp está na sua 20ª edição, e a gente contempla temas que, muitas vezes, até por falta de espaço, não cabem em uma disciplina normal. Temas que já são mais na área de especialidades, e a gente traz como diferencial para os alunos", conta.

O Cavesp vai tratar de diversos temas do meio veterinário. Haverá palestras sobre animais de pequeno e grande porte, animais silvestres, clínica, genética e cirurgia. Para Guilherme Gaspar, presidente do Diretório e aluno do 4º ano da veterinária, a variedade nas palestras será um atrativo para os participantes. "São três horários de palestras em cada dia, e a gente tem em torno de 150 alunos, mas os professores também nos ajudam bastante, eles comparecem às palestras, além do pessoal de fora, de outras faculdades e cidades como Leme, São João da Boa Vista e quase toda a região".

Segundo Guilherme, a escolha dos temas se deu de acordo com a base de estudos proporcionada pela faculdade "A gente tenta trazer o que poderíamos não ver na faculdade, porque ela nos dá uma base, nos orienta, mas quem toma os rumos somos nós, alunos. Trazemos coisas para complementar o ensino que recebemos. É um evento para o pessoal saber o que acontece de atual na medicina veterinária", pontua.

A coordenadora Georgiana diz que o contato com profissionais renomados pode abrir portas para os alunos que procuram estágios, e a troca de experiências é muito importante. "Além de tudo isso, os alunos conseguem ter um relacionamento de maneira mais integrada. Todos os diversos níveis do curso participam, desde o iniciante, até quem já está para se formar", finaliza.

Para alunos e profissionais que tenham interesse em participar da semana, mas não realizaram sua inscrição até ontem, 11, há a possibilidade de inscrever-se no início do evento. A taxa cobrada é de R$ 100. A programação completa está disponível no evento criado para divulgação no Facebook.

Conhecendo quem mora na roça: Uma pesquisa surpreendente

Por: Rita Maria Cardoso Barbosa

Terminei o capítulo da semana passada contando que fomos a campo apenas com um questionário básico, fornecido pela Assistência Social e, que o resultado dessa pesquisa foi surpreendente.

Saímos para conhecer as famílias que moram na roça e enfrentamos cachorros, chuva e lama. Nós, moradores da cidade, imaginarmos a zona rural como o eldorado: um local cheio de pássaros, flores, árvores, águas cantantes, céu azul, famílias grandes, hortas, criações, pomares e água potável. Quando entrevistamos as 100 famílias, logo percebemos que não era bem assim.

A maioria morava em casa cedida, ou seja, em fazendas onde o marido trabalhava no campo e a mulher tomava conta da casa. Recebiam de 1 a 2 salários mínimos e a maioria das famílias tinha, pelo menos, 3 filhos com idade acima de 14 anos, significando que grande parte já tinha idade para trabalhar. O grau de escolaridade dos pais era na maioria de 2 ou, no máximo, 4 anos de estudos, porém, todos conscientes da necessidade de seus filhos frequentarem a escola.

Não encontramos hortas, criações, jardins ou pomares, porém, para a nossa surpresa, vimos televisores e aparelhos de som de última geração. Apesar dos celulares não terem sinal, quase todos possuíam um e, para serem usados, as pessoas precisavam subir em árvores ou, em cima dos telhados. Esses moradores iam à cidade somente no começo do mês para fazerem suas compras. Não havendo transporte público, utilizavam-se dos ônibus escolares, iam a pé ou de bicicleta. O importante foi descobrir que essas famílias eram compostas por pai, mãe e seus filhos, uma realidade bem diferente daqueles que moravam na cidade. O sonho? Ter casa própria na cidade.

Perguntados o que mais queriam em suas vidas e as crianças e adolescentes foram unânimes em responder: computação. Assim nasceu o primeiro Projeto da Crescer no Campo, o CyberCafé Rural e um de seus principais objetivos: inclusão social através da inclusão digital.

Com muito empenho, meu marido e eu conseguimos alguns computadores usados e a instalação de uma internet básica. Grande foi a minha emoção em poder montar aquela primeira sala de informática e ver a alegria da criançada.

Uma experiência extremamente gratificante!

c.aliperti

CRESCER NO CAMPO
NOSSAS CRIANÇAS, NOSSAS SEMENTES

ASSOCIAÇÃO CRESCER NO CAMPO
R. XAVIER RIBEIRO 218 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - 19 3651 7553 - www.crescernocampo.org.br - www.facebook.com/associacao.crescernocampo

EVENTO

Na passarela da moda

Em parceria, a Miss Bazar e a Espaço 3 em 1 promoveram um desfile na noite de quarta--feira, 9

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A Miss Bazar desfilou elegância e simpatia em evento realizado na noite de quarta-feira, 9. O evento aconteceu na loja Espaço 3 em 1, ocasião em que as modelos apresentaram figurinos que agradaram a todos.

Segundo Rogério Corsi Brando, proprietário da Espaço 3 em 1, o objetivo do evento foi o de promover na loja diferentes tipos de eventos, como desfiles, confraternizações e palestras. "Como a Ana Carolina Rodriguez de Brito é muito amiga nossa e gostamos da loja dela, resolvemos fazer essa parceria para promover o desfile. Nosso principal objetivo é trazer pessoas para que tenham oportunidade de conhecerem nosso espaço".

Ana Carolina Rodriguez de Brito (Carol), proprietária da Miss Bazar, explica que a coleção apresentada é bastante leve e colorida. "O Rogério e eu somos amigos há muito tempo e, em contato com ele, decidimos promover esse desfile para divulgarmos os dois locais. As roupas apresentadas são da coleção de alto verão, mas houve também peças de primavera-verão. Foi uma coleção mais leve e colorida, com bastante estampa étnica e um pouco de estilo hippie. O verão vem apostando muito no jeans. Comprei a loja no ano passado e sou a única proprietária da empresa. Também estou vendendo semijoias de Flávia Córdoba, que ajudou a montar os figurinos das modelos", encerra.

Maysa

Marília

FOTOS: TAMARA DIAS LILLA

Maysa

Maysa, Marília, Isabela, Carol, Mariana, Raquel, Camila e Rosemary

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

23º CAPÍTULO

Grécia

Prosseguindo. A ilha grega de Egina foi a primeira a cunhar moedas em 2.670 —670 a.C. Os gregos foram os primeiros a se dedicar aos esportes competitivos. Seus jogos comemorados na cidade de Olímpia, e conhecidos como Olimpíadas começaram há 2.776 anos —776 a.C.— e repetiam-se há cada quatro anos. Abertos somente ao mundo grego, competiam arremessadores, corredores, lutadores, condutores de carruagem, e outros esportes. Lá começou a democracia, embora somente os cidadãos classificados e que fossem proprietários de terras podiam votar. Mas foi um enorme avanço da humanidade, sobre seus reis prepotentes de até então.

Teve Sócrates, o ilustre filósofo condenado a beber cicuta —veneno mortal— por ter desafiado o poder dominante por seus ideais. E notáveis discípulos como Platão e Aristóteles. E ainda destaques na física, matemática, biologia, ética e outras ciências e artes.

Sócrates, o ilustre filósofo condenado a beber cicuta REPRODUÇÃO

Teve Arquimedes, da cidade de Siracusa, que se aprofundou nos estudos de geometria e astronomia, conseguindo definir com bastante aproximação os diâmetros da lua e do sol e sua distância da Terra.

Teve exemplos de bravura e dedicação como os trezentos espartanos de Leonidas, que na estreita garganta das Termópilas, fizeram frente durante três dias ao infinito exército persa, para dar tempo ao seu exército chegar morrendo até o último homem, e mudando o resultado da guerra.

No Egito, Alexandre criou Alexandria, que foi a principal herdeira da tradição grega, tornando-se um expoente no mundo intelectual do ocidente. Tinha uma notável biblioteca e museu e fundou uma escola de medicina, de grande saber para a época. A Grécia só não se tornou dona do mundo de então, pelo grau de agressividade das suas cidades entre si, movidas pela inveja e ganância. Ela se enfraqueceu com lutas fratricidas e tornou-se presa fácil dos macedônios e romanos que a subjugaram respectivamente. Mas mesmo subjugando-a os romanos foram seus maiores imitadores e grandemente influenciado pela civilização helenística. O mundo ocidental foi igualmente influenciado, e o espírito da Grécia inspirou o Renascimento na Idade Média. E 2.000 anos passados ainda vemos pessoas e cidades inspirados na cultura grega. Filadélfia, a primeira capital dos Estados Unidos, era um nome grego, assim como os três maiores impérios do mundo, no século 19 tinham também monarcas com nomes gregos: Alexandrina Vitória da Inglaterra, Luís Felipe da França e Alexandre 2º da Rússia. Vemos que as criações da mente e do espírito são mais duradouras que as materiais. São luzes que não se apagam.

ALIMENTAÇÃO

Cultura milenar chinesa ensina a comer melhor

FOTOS: REPRODUÇÃO

Com tantas teorias sobre alimentação saudável disponíveis, é difícil saber qual é a mais apropriada. Construída ao longo de milhares de anos, a tradição chinesa oferece uma abordagem diferente das dietas atuais

HANG-SHUEN LEE
Deutsche Welle-Brasil

Às vezes é difícil saber o que é bom para o organismo, com inúmeras dietas pregando teorias das mais diversas sobre a melhor forma de se alimentar. Assim, a percepção sobre o que é de fato alimentação saudável muda a todo tempo. Mesmo que saibamos tudo sobre gordura, carboidratos, proteínas, minerais e vitaminas, sempre há novas pesquisas que introduzem algo novo e tornam obsoletas as crenças anteriores. Mas do que nossos corpos realmente precisam?

Utilizando-se de conceitos da medicina tradicional, os chineses têm sua própria abordagem sobre a alimentação saudável. Provavelmente, eles são a cultura que mais acredita na máxima "você é o que você come" —mesmo que nem sempre sigam isso à risca.

Abaixo, avaliamos a que ponto alimentação e medicina se relacionam —e se esses conceitos podem ser aplicados fora da China.

1 - Alimentação é remédio, remédio é alimentação

Em comparação com a cultura ocidental, a alimentação e a medicina se sobrepõem na cultura chinesa. Por exemplo, a melancia é um alimento, mas pode ter também um efeito medicinal durante os dias de calor, por causa de sua alta capacidade de hidratação.

Os clãs antigos da China, de cerca de 2.200 a.C., começaram a descobrir os diferentes valores medicinais de ervas enquanto caçavam e coletavam comida. Alguns alimentos curavam doenças, outros levavam à morte. Com o tempo, a filosofia da medicina chinesa foi se desenvolvendo.

Porém, há alguns alimentos que os chineses consideram mais como "remédio" que como "comida", como é o caso do gengibre. Contudo, antes de utilizá-lo para tratamento, é necessário consultar um profissional, pois a sua ingestão pode causar pioras na saúde. O motivo disso é que os alimentos têm propriedades distintas e cada pessoa, um organismo único, responde de maneira própria dependendo do que é ingerido.

2 - As propriedades dos alimentos

Na medicina tradicional chinesa, os alimentos são divididos em cinco essências, chamadas "siqi": gelado, frio, neutro, morno e quente. A natureza do alimento não é determinada por sua temperatura momentânea, mas sim pelos efeitos que pode ter no corpo após o consumo. Se uma pessoa ingerir continuamente apenas um tipo de alimento, vai gerar um desequilíbrio no corpo que afeta o sistema imunológico. Logo, um dos fundamentos da medicina chinesa é manter o corpo "neutro".

Alimentos mornos e quentes geram calor no corpo humano —por exemplo, carne de boi, café, gengibre, pimenta e frituras— enquanto aqueles que são gelados e frios diminuem a temperatura corporal —como saladas, queijo, chá verde e cerveja. Alimentos como óleo, arroz, carne de porco e a maior parte dos peixes são considerados neutros.

Uma pessoa que tenha ingerido muitos alimentos quentes normalmente sente calor, sua todo o tempo, ficam mal-humorada, com a língua inchada e pode ter prisão de ventre. Já aqueles que comem muitos ingredientes frios ou gelados têm pés e mãos frias, podem se sentir fracos ou ter problemas na circulação. Quando isso acontece, a recomendação é parar de ingerir um desses tipos de alimento.

3 - Mais do que um sabor

De forma similar ao mundo ocidental, os chineses dividem os sabores em cinco (wuwei): ácido, amargo, doce, apimentado e salgado. Porém, para eles, há mais que sensações. Na medicina tradicional chinesa, cada mordida em um alimento leva os nutrientes para os órgãos correspondentes: o ácido vai para o fígado e ajuda a parar com o suor e a diminuir as tosses; o sal entra nos rins e pode drenar, purgar e suavizar as massas de comida; os alimentos amargos vão para o coração e para o intestino delgado e ajudam a resfriar o corpo e a secar a umidade; a pimenta entra nos pulmões e no intestino grosso e estimula o apetite; o doce vai para o estômago e para o baço e ajuda a lubrificar o corpo. Logo, é importante que cada um desses sabores esteja presente na dieta.

Isso significa que, para ser saudável, é preciso apenas comer alimentos neutros em todos os sabores? Não necessariamente. "A escolha dos alimentos é afetada pela fisiologia corporal, pelas estações do ano e pelo lugar em que você vive", diz Chan Kei-fat, médico com consultório em Hong Kong. A condição do organismo também pode ser afetada pela idade e pelo gênero. Ou seja, os profissionais da medicina tradicional adaptam suas recomendações a diferentes condições.

4 - A mesma abordagem não serve para todo mundo

Assim como todos temos personalidades diferentes, todos nós temos constituições corporais ímpares (tizhi). E, da mesma forma que você não consegue se comunicar com todo mundo do mesmo jeito, você não pode alimentar todos os corpos com os mesmos alimentos da mesma forma.

O que é "constituição"? As categorizações passam por mudanças desde os primórdios da medicina chinesa. Atualmente, uma das divisões mais populares foi desenvolvida por Huang Qi, que introduziu, em 1978, nove tipos de corpos.

Uma pessoa com muita "umidade e muco" (tanshi) no corpo tende a ter sobrepeso, pode suar bastante e ter o rosto oleoso. Esses indivíduos também costumam ter um temperamento mais leve.

Contudo, uma pessoa com muita "umidade e calor" (Shi-Re) é normalmente irritadiça e muitas vezes possui um rosto oleoso, com muitas espinhas. Ambos os tipos precisam de alimentos diferentes para acabar com a umidade. Isso significa que doces, que "lubrificam" o corpo, podem piorar a situação.

Cada tipo de alimento, dependendo de sua essência, pode melhorar ou piorar a situação. "Não existe uma substância que é boa para todo mundo", diz Guo Qiming, natural de Pequim, que possui uma loja em Colônia, na Alemanha. "Muita gente diz que o gengibre é saudável, mas se você for uma pessoa com organismo seco e tiver muito calor no seu corpo, quanto mais chá de gengibre beber, mais seco o seu corpo ficará."

5 - Comer de acordo com a estação do ano

A estação e a época do ano também são fatores a serem levados em consideração. Por exemplo, a primavera é normalmente mais úmida na China, o que significa que, durante essa estação, é melhor ingerir alimentos que possam acabar com a umidade no corpo, como milho, feijão e cebola.

O verão é quente, por isso, o melhor é ingerir alimentos que possam resfriar o organismo, como melancia e pepino. O outono é seco, o que significa que, nessa estação, precisamos de alimentos para "lubrificar" nossos corpos, como ervilha e mel. O inverno é frio, logo, o mais recomendável é ingerir comidas quentes, como carne de boi ou camarão.

Num mundo globalizado, é fácil encontrar alimentos fora de temporada. Contudo, as tradições chinesas levam a crer que essa pode não ser a melhor forma de nos alimentar, pois produtos sazonais nos fornecem a nutrição que precisamos em uma temporada específica. Um conceito parecido também existe no mundo ocidental.

6 - O clima também importa

O clima em um local também afeta a escolha da comida. Como exemplo, Guo cita a província de Sichuan, na China. "O clima de lá é muito úmido e frio. Assim, os moradores de Sichuan adoram comida apimentada, pois facilita a sudorese e assim remove a umidade do corpo." Guo acrescenta que, se pessoas de regiões temperadas comem muitos alimentos apimentados, a temperatura do corpo também fica muito alta, o que não é muito saudável.

Symbolbild Gedanken und Lebensmittel

7 - Encontrar o meio-termo

Mas, então, o que pode ser considerado saudável e o que deve ser evitado? Segundo a medicina tradicional chinesa, todo alimento é nutritivo, e, desde que uma pessoa saudável não coma demais um só produto, nada faz mal para a saúde. Filósofos chineses recomendam sempre encontrar o "meio-termo", ou seja, evitar extremos. Segundo as tradições do país asiático, é também muito importante não comer demais (tentar ingerir até 70% da sua capacidade) e consumir alimentos que estejam em uma temperatura moderada, evitando assim a sobrecarga dos órgãos digestivos.

Afinal de contas, tudo é equilíbrio.

Há um ditado chinês que diz: "Os cinco grãos fornecem nutrição. Os cinco vegetais fornecem preenchimento. Os cinco animais domésticos fornecem enriquecimento. As cinco frutas fornecem apoio." Isso significa que uma dieta equilibrada, na qual os alimentos são consumidos em combinações apropriadas de acordo com suas essências e sabores, são capazes de prover ao corpo humano o que ele precisa.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

CAFÉ COM LETRAS

Disposições

"(...)Joaquim Levy, ministro da Fazenda, diz ter 'certeza de que todo mundo está disposto' a pagar 'um pouquinho de imposto para o Brasil ser reconhecido como um país forte'.(...)"

Acabei de ler a notícia acima num sítio jornalístico. Fiquei estupefato e curioso. E disposto.

Homem culto, preparado, Levy é o cara que também entende das profundezas da alma do cidadão. Humanas disposições, penso eu, não são estados de espírito tão óbvios.

A declaração ministerial tirou-me da sonolência patológica e, cheio de disposição —a foto não me deixa mentir—, saí a pesquisar algumas inclinações surpreendentes do bicho homem.

DIVULGAÇÃO

Compartilho o resultado dessa busca com o leitorado.

++ Pela sustentabilidade do planeta, todo mundo está disposto a renunciar ao uso das abomináveis geladeiras. A carne será conservada numa lata de banha, legumes e frutas só serão consumidos frescos e bebidas sorvidas apenas na temperatura ambiente.

++ Pela preservação da harmonia conjugal, as esposas estão dispostas a abdicar de alguns valores demasiadamente femininos: 1) toalha molhada poderá repousar sobre a cama; 2) DRs não mais ocorrerão no horário do futebol; 3) lugar de roupa suja será no chão do banheiro; 4) dor de cabeça não poderá ser usada como desculpa para nada.

++ Pela saúde, pela necessária dieta e pela alegria das mulheres, os homens estão dispostos a abrir mão de alguns prazeres mundanos: fora picanha e cerveja, viva o peito de frango com suco detox; futebol domingueiro 0 x 10 almoço na casa da sogra; passear entre as araras da C&A, da Renner, da Marisa e da Riachuelo, ufa!, será um ótimo entretenimento para as tardes de sábado.

++ Pelo respeito aos cofres públicos, políticos estão dispostos a recusar salários, verbas de representação, carro oficial e boquinhas para familiares.

++ Pelo sacrifício pessoal, mineiros estão dispostos a abolir o consumo de queijo. "Uai" e "trem" dizimados do vocabulário é outra disposição inesperada dos habitantes das Gerais.

++ Pela integridade dos canais de saída, baianos estão dispostos a banir o consumo de pimenta na Boa Terra.

++ Para corroborar as exóticas disposições mencionadas, o autor destas linhas irá mergulhar no regime "trio sabor": soja, rúcula e gelo.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

Devoradores de orelha

Somos os devoradores de orelha, e viemos livrá-lo do mais avassalador infortúnio do mundo pós-moderno: a falta de tempo. No caso, falta de tempo para ficar up-to-date com o universo literário daqui e d'além mar. Nem que seja aquele leve e basiquinho verniz cultural.

Os lançamentos editoriais são tantos que, ainda que fosse feita a leitura só das orelhas, o tempo dispendido seria enorme. Como conhecimento é o ouro do século 21, surgiu dessa necessidade a ideia do nosso negócio.

Nossos leitores de orelha, hoje totalizando 314 profissionais intensivamente treinados, alternam-se em turnos estafantes de 12 ou mais horas e têm de recorrer a técnicas de leitura dinâmica para darem conta de suas cotas diárias de resumos. Lidas, cada orelha gera uma mini-sinopse que é enviada ao cliente via eletrônica, com o básico que ele precisa saber para não passar vexame numa conversa. Claro que o assinante do serviço determina as áreas de interesse sobre as quais necessita manter-se atualizado.

Suponha uma saia justa numa festa, onde perguntam a você o que achou de determinado livro. Basta simular que o celular está chamando, você se afasta um pouco, consulta o resumo de orelha correspondente e volta dominando o assunto. Em linhas bem gerais, mas o suficiente para não chutar a bola para fora do estádio.

O serviço é eclético nos gêneros e inclui também os resumos de orelha daquelas obras fundamentais, que dão estofo à cultura geral do indivíduo. Grandes clássicos, como Em busca do tempo perdido, A montanha mágica, Dom Quixote e Crime e Castigo estão disponíveis para pronta entrega. Não só na forma de e-resumos, mas de falso livro também. Em volumes novíssimos, de capa dura, ou artificialmente manuseados por processo industrial de envelhecimento. O recheio é em isopor, proporcionando leveza e facilidade na remoção quando for a hora de tirar o pó da estante.

REPRODUÇÃO

Oferecemos também uma sensacional novidade, vinda há poucas semanas da Europa: o isopor com capa refil. O cliente adquire, a princípio, apenas os isopores, e vai trocando periodicamente as capas com novidades e best-sellers da indústria editorial, simulando uma pretensa atualização com o que de melhor vem chegando às livrarias. É sua decisiva oportunidade de postar no Instagram e em outras redes sociais fotos suas em frente à biblioteca-cenário, legando à sua extensa rede de amigos a imagem de um erudito com sólida formação literária e artística.

Como em todo negócio inédito e de sucesso, não demorou muito para que começasse a surgir concorrência desleal. Alertamos a todos que o referido concorrente, o qual por razões éticas não iremos citar o nome, deixou recentemente um ex-Presidente da República em situação diplomática vexatória numa cerimônia de entrega de título de Doutor Honoris Causa. Assinante do serviço, o popular ex-ocupante do Alvorada precisou recorrer à mini-sinopse de uma obra de Santo Agostinho e deparou-se com a orelha de "50 tons de cinza". Uma falha imperdoável, que atribuímos à incompetência dos leitores de orelha desse relapso colega de mercado.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretiecentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

São Paulo

O Camburão

Mil novecentos e quarenta e seis. Meu pai e minha mãe morreram nesse ano. Com uma diferença de seis meses. Eu imaginava que pai e mãe duravam para sempre. Estava muito triste, nervosa, sem rumo e, então, fui para São Paulo pensar na minha vida. Fiquei na casa de tia Zoraide, irmã de minha mãe, para decidir o que fazer.

Meu primo Jorginho era subdelegado da polícia. Um dia eu passeava pela avenida São João com Yone, minha prima, quando, de repente, parou um camburão da polícia. De dentro saiu o Jorginho e começou a falar alto, como se fôssemos "mulheres da vida": "entrem, suas vagabundas, já para o xadrez", ele falava. Quando olhei para o lado, tinha um pinhalense nos observando. Imaginem!

Voltamos para casa de camburão. Minha tia Zoraide, que era cheia de fricotes, morrendo de vergonham e eu conseguindo sorrir novamente.

Botecos

Entre 1950 e 1960, em todas as semanas, Calu e eu íamos a São Paulo. Quase sempre o nossos programas eram compromissos profissionais, como visitar parentes. Vez ou outra, um médico, comprinhas no Mappin e, depois, cinema, teatro e um jantarzinho.

Exposição das pinturas de Hebe Sucupira em frente à Igreja da Sé

TIKA TIRITILLI

Na época, não existiam muitos restaurantes. Ou eram os requintados ou eram os botecos. Os restaurantes bons eram Fasano, Gigetto, Giordano Bruno, La Casserole, Carlino. E tinham os botecos que eram uma delícia! Nunca fomos de comer muito, mas de comer o que gostávamos, sem preconceito. Quando estávamos cansados e sem vontade de mudar a roupa e fazer a "toilette" como se dizia, íamos ao "Sopão", restaurante simples, sem fricotes, frequentado por estudantes, que ficava na avenida São João. Sentávamos no balcão mesmo e batíamos uma deliciosa sopa. Fizemos isso algumas vezes, sempre no mesmo horário, depois da meia-noite.

O dono, curioso com aquele casal que aparecia na calada da noite, perguntou onde trabalhávamos. O Calu, para acabar logo com a conversa, respondeu: "minha mulher é babá e eu sou motorista. Saímos do trabalho sempre nesse horário".

O dono olhou e quase acreditou. Para que explicar? É melhor confundir.

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

SOLIDARIEDADE

ONG Crescer no Campo completa dez anos de atividade no Município

Presidida por Rita Maria Cardoso Barbosa, a organização atende 120 crianças e adolescentes. As atividades acontecem diariamente no núcleo Floresta

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalese.com

Dar oportunidade a crianças e adolescentes de se tornarem cidadãos socialmente responsáveis e solidários, colocando ao alcance de todos os instrumentos necessários para a inclusão social. Esta é a missão da ONG Crescer no Campo, que completa dez anos de atividade em Espírito Santo do Pinhal.

Presidida por Rita Maria Cardoso Barbosa, a organização atende 120 crianças e adolescentes, mas tem capacidade para fazer um número mais significativo de atendimentos, fato que não é possível devido à escassez de recursos e de apoio do poder público.

REPRODUÇÃO

A equipe do **JOP** esteve na Fazenda Floresta para acompanhar as atividades realizadas no local, e conversou com crianças, monitores, com a presidente e a supervisora geral da Crescer no Campo e com o coordenador do curso de educação física do Unipinhal. Confiras as entrevistas.

RITA MARIA CARDOSO BARBOSA

'A ONG representa minha indignação com a injustiça com que as pessoas são tratadas'

Os trabalhos da ONG Crescer no Campo tiveram início em 2003, mas ela se institucionalizou em 2005. Nesses dois anos, procurei buscar conhecimento e estudei muito sobre o terceiro setor para saber como funciona uma organização moderna e atuante, que realmente fizesse a diferença e que deixasse a caridade de lado. Penso que as pessoas carentes precisam ter dignidade. Sempre fiz trabalhos voluntários. Fui voluntária na Febem, atual Fundação Casa, durante três anos, e vi que aquelas crianças não tinham saída. Decidi que queria trabalhar nessa área, trabalhar com o público, tendo esperança e passando esperança a eles. Tínhamos a fazenda no Município, e nas andanças por lá, passando pelas estradas vicinais, percebi que existiam muitas crianças em Espírito Santo do Pinhal perambulando pelas estradas, cometendo pequenos delitos, e isso me deixou preocupada. Um dia, parei para conversar com eles e, aos poucos, fui chamando-os para irem até a fazenda, naquela ocasião, na São Pedro. Arranjei um cantinho e reunia-os duas vezes por semana. Minha ideia no começo era oferecer reforço escolar, mas não deu certo porque eles queriam fazer qualquer coisa, menos lição de casa. Tive de repensar em tudo e, então, surgiu a ideia de fazer uma pesquisa para saber o que aquelas crianças queriam, onde moravam, como eram na escola, o que queriam ser quando crescessem. Enfim, queria saber como era o dia a dia delas. Sempre fui presidente da ONG, e enquanto eu viver, vou continuar com o meu trabalho. Nesse período, já chegamos a atender cerca de 200 crianças em dois núcleos, na Areia Branca e na Floresta. Atendemos crianças de seis anos até adolescentes na oitava série. Adolescente é uma outra realidade, querem outras coisas. Fiz de tudo para que as atividades continuassem nos dois núcleos. Busquei recursos junto à Prefeitura porque preciso, não consigo suprir as necessidades somente com doação. Acredito que o poder público tenha que ser um parceiro forte. Nós só recebemos R$ 2 mil por mês da Prefeitura, o restante dos recursos captamos através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), ou então de concursos. Aliás, a maior parte do dinheiro da organização é proveniente de concursos. Ainda acho que o grande parceiro teria de ser o poder público, porque tirar criança da rua e educar está na Constituição e é da alçada do poder público, não minha. Não tenho obrigação nenhuma de fazer o que faço, mas faço porque sou uma pessoa indignada com a situação. Penso que ricos e pobres sempre existiram e sempre existirão. Tive a sorte de nascer em uma família que teve condições de me dar muita coisa, e acho que temos que dividir com os outros, e não estou falando só de dinheiro, mas daquilo que somos. Se a Prefeitura colaborasse conosco, poderíamos atender um número maior de crianças. Em uma determinada época, consegui que algumas empresas fossem doadoras fixas, mas elas pensam que já ajudaram e que a organização agora tem que voar sozinha. Mas, como voar sozinha, se ela não vende, não produz e não comercializa? Foi nesse ponto que decidi bater na porta da Prefeitura, mas nunca consegui. Conversei com o prefeito anterior e com o atual, disse que estava sendo obrigada a fechar as portas de um espaço fantástico, com salas de informática de última geração, com piscina, campo de futebol e espaço para brincadeiras porque faltavam recursos. Então, lutei muito para conseguir transporte, e conseguimos. Desde 2005, na gestão do ex-prefeito Paulo Klinger Costa, tanto o transporte como a alimentação são oferecidos pela Prefeitura. O Executivo oferece R$ 2 mil porque existe uma lei que diz que entidades e organizações são obrigadas a terem uma assistente social. Falei para o prefeito [José Benedito de Oliveira] que a lei deveria ser cumprida e que não tínhamos dinheiro para pagar uma profissional. Então, na realidade, o recurso oferecido mensalmente pela Prefeitura não é destinado à organização, mas para pagar a assistente social. Quando fiz a pesquisa, a maioria disse que gostaria de aprender informática, e minha preocupação foi montar o projeto Cyber Café. A minha maior emoção foi quando vi aquela sala de informática com internet na zona rural, em 2007. Depois veio outro programa, denominado Estação do Conhecimento, o maior e mais caro, com muitas oficinas. Acreditamos na educação integral, ou seja, a criança precisa ter a educação formal na escola e outras atividades que a complementem, desenvolvendo outras atividades e competências. Assim, surgiram atividades como música, poesia, esporte, saber ler e escrever e dançar, que são atividades educativas. Já o projeto Olho d'água é o responsável por todos os nossos prêmios. Ainda na realização da pesquisa, fiquei sem fôlego ao ver que o lixo era jogado nas nascentes de água. Coleta de lixo rural não existe, não há essa preocupação com o lixo rural, embora agora a situação esteja melhorando um pouquinho. No nosso dia a dia, ensinamos que quem ama conserva. A realidade desde 2005 mudou muito. Os campos esvaziaram e o governo federal não deu mais a devida atenção à zona rural. As crianças gostam muito do dia da beleza, ocasião em que algumas cabeleireiras vão até a fazenda e as ensinam a lavarem os cabelos. Existem critérios para entrar na ONG. O primeiro é a renda; o segundo refere-se à necessidade de a mãe trabalhar, pois se ela está em casa, pode cuidar da criança; e o terceiro é a idade. A ONG conta atualmente com uma equipe muito especial de monitores, pessoas maravilhosas que acreditam no que é ser educador social. Deve haver uma diferença muito grande entre organização e escola. Não somos professoras, não damos matérias curriculares e não alfabetizamos crianças, o que podemos oferecer é apoio escolar. A ONG representa minha indignação com a injustiça com que as pessoas são tratadas, é a expressão da minha indignação com o descaso público. Fico brava quando vejo um doente ter que esperar cerca de seis meses para fazer um exame. Pagamos impostos e queremos que as pessoas sejam tratadas como seres humanos. Quero que as pessoas tenham um futuro melhor do que aquele que geralmente é oferecido a elas.

MARIA INÊS NABUCO DE OLIVEIRA

'Já atendemos um número muito maior de crianças'

FOTOS: JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA

Estou na ONG desde 2008, atuando como supervisora geral. A Crescer no Campo atende crianças e adolescentes de seis a 16 anos, e trabalha com atividades socioeducativas, com áreas de desenvolvimento de diversas linguagens, com apoio e suporte da informática e tecnologia e com educação ambiental. O programa Estação do Conhecimento é o desenvolvimento de várias linguagens; o Olho d'água é um programa de educação ambiental, e o Cyber Café refere-se à aprendizagem da tecnologia da informática. Nas várias atividades, trabalhamos com o desenvolvimento das linguagens escrita e oral, da comunicação e da área artística, como música e expressão corporal. O trabalho com a música é desenvolvido desde quando eles entram na organização, e termina com a aprendizagem da viola e do violão, com a formação da orquestra. As oficinas de expressão corporal também acabam com apresentação de uma peça teatral, que é concebida de forma escrita no início do ano. Depois disso, passam a ensaiar a peça, e ela é apresentada em outubro. Todas as aulas são feitas na Floresta, inclusive as aulas de viola e violão. Entretanto, os adolescentes que faziam parte da orquestra e quiseram continuar após saírem da Crescer no Campo, continuam ensaiando no escritório uma vez por semana. Temos uma parceria com a Prefeitura, que nos fornece transporte e alimentação. O ônibus pega as crianças nas escolas, pois desenvolvemos nossas atividades na parte da tarde. Ao chegarem ao núcleo, elas almoçam e as oficinas têm início. Por volta das 15h, é oferecido um lanche e, às 17h, o transporte volta para buscar as crianças e as deixam em pontos escolhidos pelos pais, perto das suas casas. No total, a Crescer no Campo já fez cerca de dois mil atendimentos, entre crianças e adolescentes. Temos uma turma de 15 e 16 anos que é atendida duas vezes por semana, apenas para aulas de viola, violão ou teatro; há ainda outros que fazem voluntariado. Além disso, temos também uma parceria com o Unipinhal, que proporciona que as crianças façam aulas de esportes no ginásio da instituição com profissionais e estagiários. A Crescer no Campo iniciou suas atividades apenas com crianças da zona rural, e depois foi se adequando devido à evasão da zona rural, quando começou a atender crianças da periferia da cidade. Temos uma lista de espera com cerca de 200 crianças e adolescentes. Já atendemos um número muito maior, e neste ano tivemos de reduzir devido a recursos, mas temos condições físicas para atender aproximadamente 200 crianças.

RICARDO ALVES TAVEIRA

'A parceria oferece bons frutos a todos os envolvidos'

A parceria entre a ONG e o Unpinhal já acontece há vários anos, e atendemos as crianças e os jovens dentro do projeto de extensão do curso de educação física. No início, era oferecida somente a aula de ginástica artística, mas, hoje, oferecemos um misto de atividades, que envolvem esportes coletivos, jogos coordenativos e psicomotores, até elementos das várias modalidades de ginástica. São oferecidas atividades lúdicas, esportivas, recreativas e educativas, sempre focadas no desenvolvimento dos participantes e embasadas no desenvolvimento humano. Em média, atendemos 50 participantes com faixa etária entre nove e 12 anos de idade. A atividade física também tem sido associada a benefícios psicológicos nos jovens, melhorando o seu controle sobre sintomas de ansiedade e depressão. Destacamos também o desenvolvimento social, possibilitando oportunidades de expressão, autoconfiança, autoestima, interação e integração social. A parceria oferece bons frutos a todos os envolvidos. As crianças e os jovens da ONG têm a oportunidade de praticar atividades físicas orientadas e diversificadas, e os alunos estagiários têm o contato real da profissão do professor de educação física.

THAÍS ALVES MÓI

'As crianças se interessam pela horta de forma especial'

Estou há um ano na ONG. Sou coordenadora do projeto Olho d'água de educação ambiental. O Encaminhando trabalha com o primeiro contato da criança com o meio ambiente. Há ainda caminhadas de observação e trabalhos no laboratório. As próprias crianças trabalham na nossa horta, cultivam a planta, regam e colhem. O Vida Nativa é o nosso viveiro de mudas. Temos um funcionário fixo no viveiro, mas as crianças desenvolvem a oficina com sementes e plantios, e angariamos fundos com esse projeto. As crianças se interessam pela horta de uma maneira muito especial. Usamos binóculos na caminhada de observação, e tudo é maravilhoso. As crianças estão tão habituadas com as salas de aula no período da manhã, que quando elas estão no meio natural, se sentem livres. Cada projeto é muito específico e elas gostam muito de todos, mas o da horta é o preferido. A turma menor tem o projeto Encaminhando; a turma intermediária tem a Nossa Horta, e a turma mais adolescente, o projeto Vida Nativa. Procuro levar um pouco de cada projeto para as turmas para que todos se interessem pelas três oficinas do Olho d'água.

GUSTAVO LEOPOLDINO

'A música é peça fundamental para uma formação ampla do cidadão'

REPRODUÇÃO

Sou educador social e coordenador de projetos da ONG há cinco anos, e os projetos em que atuo já existiam na organização quando iniciei minhas atividades. Os projetos Semeando Música e Cultura Mágica estão inseridos no programa Estação de Conhecimentos. O projeto Semeando Música envolve as oficinas de expressão musical [roda da canção, canto, viola e violão], que têm como resultados mais expressivos a formação da Bandinha, Canto Coral e Orquestra de Violeiros. Já o Cultura Mágica é desenvolvido pela oficina de Expressão Corporal, e parte do entendimento de que a arte potencializa o desenvolvimento cognitivo, afetivo e simbólico, estimulando a imaginação, socialização, criatividade, expressão corporal e o saber artístico. O resultado final mais expressivo desta oficina é a produção e apresentação de uma peça teatral. Como nossos trabalhos em todos os programas e oficinas visam a educação integral, cada atividade se torna uma célula que, juntas, visam melhorar a vida das crianças e dos adolescentes. A perspectiva é de que apresentem, de acordo com a faixa etária, melhor desempenho escolar; diminuição da evasão; repetência e trabalho infantil; melhores condições para se comunicar e expressar sua ideias e sentimentos através de diferentes linguagens; utilização de recursos da tecnologia de informação e comunicação; e apropriação de conceitos de educação ambiental. Espera-se que os participantes, após um ano, trabalhem melhor em equipe, apresentem uma postura investigativa, sejam criativos, autônomos, com atitudes de respeito, noções de limite e sejam capazes de replicar seus conhecimentos. Assim, a iniciativa contribui para a inclusão social, diminuindo as situações de exclusão e os índices de vulnerabilidade social. A música, como ferramenta transformadora na educação e na vida social do ser humano, é peça fundamental para uma formação ampla do cidadão. Em relação ao projeto Cultura Mágica, a apresentação teatral é um "colher" de resultados ao longo do ano das oficinas de expressão corporal, ministradas pela educadora Andréia Mourão. Os participantes são envolvidos em todo o processo de criação de personagens e também do enredo da peça. Em 2015, a nossa peça irá se chamar Causos Rurbanos. Já em relação à Orquestra de Violeiros, as apresentações são feitas por convites para eventos e uma apresentação anual no Cine Theatro Avenida. A apresentação ocorrerá no dia 13 de novembro, e o diferencial de todas as apresentações que fizemos é que ela será um espetáculo chamado Interior em Festa, e terá enredo e toda uma dramaturgia costurando as músicas. Durante todo o processo de educação musical das crianças, existe o período de iniciação musical, com brincadeiras, cantigas e momentos de mapeamentos sonoros. Em outro momento, trabalhamos o ritmo com a bandinha. Em outra etapa, trabalhamos o ritmo com instrumentos de percussão e copos, melodia e poesia das canções. Na fase mais adiantada, a partir dos 11 anos, trabalhamos com as oficinas de música [viola e violão, com o educador Gilmar] e música coral, quando todos aprendem os mecanismos da fala e do canto.

ANA PAULA DOS REIS LOCATELLI

'A Crescer no Campo é muito importante para as crianças'

Sou coordenadora da Tecendo Conhecimento e estou há cinco anos na Crescer no Campo. A oficina trabalha com a parte pedagógica, e tentamos, através das oficinas de culinária, brincadeiras e atividades de raciocínio lógico, envolver um pouco mais a parte que acaba ficando falha no desenvolvimento das crianças. Alguns pais comentam conosco que o aproveitamento dos filhos tem melhorado muito. A organização ajuda muito as crianças na parte escolar. Coordenadores das escolas dizem que os alunos da Crescer no Campo sempre têm um desempenho melhor em sala de aula. É muito gratificante ver as crianças que passaram pela organização se desenvolverem. Além das atividades que são muito importantes para os alunos, o convívio entre eles é essencial para a formação de cada um. A Crescer no Campo é uma organização muito importante para as crianças, pois vemos nelas o quanto ficam tristes no dia em que não podem participar das atividades.

MARCELA MENDES MONTEIRO

'O projeto tem o objetivo de aprimorar a leitura e a imaginação'

O projeto Criando e Reinventando Histórias tem o objetivo de aprimorar a leitura e a imaginação das crianças, incentivando todas as partes da aprendizagem. Sabendo ler, as crianças desenvolvem outras partes da aprendizagem e conseguem interagir melhor com outras crianças. Estamos trabalhando com o tema Crescer Rurbano, com a temática do meio rural e da zona urbana. Discutimos todos os conceitos com as crianças, e como gosto bastante da parte manual e criativa, no final das oficinas elas elaboram alguma coisa nesse sentido. As regras são cumpridas por todos, e vemos isso como um avanço significativo. No projeto Tecendo Conhecimento são três oficinas: a minha, que é Reinventando Histórias, a Tecendo Conhecimento e a oficina Roda da Canção. Trabalho com a fala, expressão, escrita e o desenho. E unimos as oficinas. Na minha área, atendo aproximadamente 65 crianças por ano. Na ONG, conseguimos trabalhar de forma lúdica, mas atribuindo o saber, o que é muito positivo.

MARIA CAROLINA LUCINDO COCOLI, 8 ANOS

'Gosto de todas as tias da ONG, elas são muito legais'

Gosto de tudo aqui, da aula do tio Gustavo e das aulas de música porque cantamos e inventamos canções. Tenho mais amigos na ONG do que na escola. Gosto muito de brincar no campo também e, às vezes, a tia leva corda e nós pulamos e nos divertimos muito. Não planto muito, mas gosto quando a tia Thaís nos leva até o campo. Quero fazer interpretação, música e tocar violão. Gosto de todas as tias da ONG, elas são muito legais. O lanchinho do recreio é sempre muito bom. Tem leitinho, bolachinha e pãozinho mas, às vezes, eles oferecem outras coisas também. Adoro quando tem pão com doce de banana, é uma delícia. O ônibus me pega em frente da escola para me trazer até a ONG, e depois me leva embora e eu fico em um ponto perto da minha casa. Minha mãe sempre me pergunta como foi na ONG, e eu respondo assim: 'foi legal, como sempre'.

HIAGO PEREIRA DA SILVA, 9 ANOS

'Meus pais gostam muito quando venho para a ONG'

Gosto de todas as atividades, mas a minha preferida é ficar no campo estudando as plantas, que são sempre muito bonitas. Adoro girassol, copo-de-leite e rosas. Meus pais gostam muito quando venho para a ONG. Tenho muitos amigos aqui, mais do que na escola. Aprendo a cuidar das plantas e gosto muito de sentir o cheiro delas. Gosto muito também de brincar com meus amigos, e a hora do lanche é muito legal. Eu chego aqui, almoço, escovo os dentes e depois participo das oficinas. Também fazemos lições de casa, e o que aprendo na ONG me ajuda muito na escola.

WILIANE DE SANTOS LEITE, 10 ANOS

'Depois que entrei na ONG, o meu nível de carisma evoluiu'

Gosto muito de todas as oficinas e de explorar as atividades. Gosto mais da expressão corporal. O Tecendo Conhecimento ajuda a entender textos, e o Olho d'água faz com que eu goste do meio ambiente. Muitas coisas que já aprendi na ONG só estou aprendendo agora na escola. E o bom é que as minhas notas melhoraram. A ONG está sendo perfeita para mim. A minha família gosta bastante quando venho aqui. Tenho muitos amigos na fazenda. Depois que entrei na ONG, o meu nível de carisma evoluiu porque agora convivo com pessoas mais legais.

WENDRYL NUNES DE SOUZA, 12 ANOS

'Ter entrado na ONG foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida'

Participamos de muitas atividades relacionadas ao meio ambiente. O projeto que mais gosto é o Olho d'água, mas gosto muito também da oficina de teatro. Gosto também de cuidar da estufa, que é a parte mais difícil da Crescer no Campo. Nela, aprendemos a importância das plantas em nossa vida. A ONG está me ajudando muito na escola, pois antes de participar das atividades da Tecendo Conhecimento, eu falava muito rápido. Minha família gosta muito que eu participe das atividades da organização. Minha mãe fala que antes de eu começar na Crescer no Campo, eu não era um bom aluno. Ter entrado na ONG foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

MANUELLA TRIVELATO VICENTE, 8 ANOS

'Amo demais a Crescer no Campo'

Gosto muito de tudo, mas amo as oficinas. Gosto muito de ir ao campo porque aprendo muito com tudo. Nós brincamos muito aqui, jogamos bola e brincamos de pega-pega. Todos os dias, quando chego em casa, minha família pergunta como foi o meu dia na ONG, e eu sempre falo que adorei tudo. Gosto mais de vir aqui do que de ir à escola porque as monitoras são muito boazinhas. Amo demais a Crescer no Campo. Se eu tiver talento, quero participar da Orquestra de Violeiros. Acho a música linda, tanto que já vou começar a fazer aula de violão.

SARACOTEANDO

Seu

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Seu bigode era marcante e tinha um tom gracioso, seus óculos davam-lhe o ar de menino, as mãos de pianista quase falavam sozinhas. Sua risada era cheia, sua personalidade era sutil, sua fala cheirava a sabedoria, seu abraço era largo e tinha o poder de amenizar as tristezas. Sua risada era densa, preenchia. Sua mansidão era inexplicável. Suas ideias eram leves e profundas. Suas observações eram silenciosas e quase milagrosas. Suas histórias eram vida para os ouvidos. A criança que carregava no peito era inconfundível. Seus pés eram experientes, seus braços eram acalento. Sua voz era calmaria.

Odylon. Era esse o nome que as teclas do piano ressoavam. Quando os dedos daquele senhor tocavam aquele instrumento solitário, por sua vez em meio a tantos e tão só, tudo parecia poesia, tudo se transformava numa nota só e parecia que um era feito para o outro, sem deixar de ser somente quem eram. O piano não se cansava de estar em sua companhia. Era um fusão curiosa.

Eram, os dois, seus. Deles mesmos e de quem se sentasse ali, ouvisse aquela música e também se sentisse parte. Era seu, assim mesmo: peito aberto, mão estendida, coração pulsante, esqueleto animado, sorriso esperançoso, falar macio e os olhos, ah, os olhos! Só mesmo vendo de perto, para se estar acompanhado sem nem mesmo dizer uma palavra.

Nunca me esqueci das suas observações, das suas mãos gesticulando enquanto falava. Parecia que tateava palavra por palavra, e seu bigode também, calmamente. Lembro-me muito bem quando começamos a nos aproximar, foi aos poucos, cada encontro parecia que era uma parte de nós que se apresentava ao outro. Sempre havia novidades, mesmo que antigas, ali se tornavam novas feito a alma desse jovem senhor.

Nosso álbum de figurinhas era grande. E o dele nem se fala, né? Trocávamos ideias por várias horas e havia semanas em que eu contava os dias para estar com esse senhorzinho de novo e, assim, me encantar mais uma vez por ele, pela sua forma de ser e pela vida.

Tantas histórias cabiam ali. Tantos lugares, tantas pessoas, tantos tantos. Em meio a frenética via-se aquele senhor grisalho crescer, ou então voltar no tempo através da música. A sua energia guiava as melhores sensações. Não sei como pôde chegar de mansinho e afirmar, agora seu também me fizera sua, a amizade era infinda e deixava o peito azul.

Seu. Está e sempre estará nas multidões. Nosso. Querendo sempre aproveitar um pouco mais de tudo e buscar o melhor no que ainda não veio. Havia tempo que o velho amigo não aparecia, o piano havia mudado e com isso companheiros se separaram. Porém, piano e o querido amigo continuavam, ambos, seus e estavam no coração, inseparáveis.

Era um menino na pele de um sábio, era um mestre com olhar curioso de criança. Imagino, com suas sandálias, os passeios que tem feito, as pessoas com quem tem se encontrado ou conhecido, tudo me parece familiar, como se ali, naquele rastro eu também estivesse.

ANA PAULA RICCI

FOTOJORNALISMO

A foto do menino Aylan e o poder das imagens

Registro da criança síria morta numa praia turca provocou reações intensas nas mídias sociais e influenciou o debate político. Mas por que algumas fotografias nos tocam mais que outras e acabam entrando para história?

SERTAN SANDERSON
Deutsche Welle-Brasil

O tabloide Bild, jornal de maior circulação na Alemanha, dispensou o uso de imagens em uma edição pela primeira vez em sua história. "Dessa forma, queremos mostrar como as fotos são importantes no jornalismo", afirmou a redação do diário.

Mas nem todas as fotos são iguais: há imagens que ficam guardadas na memória. E há outras, por mais fortes que sejam, que não tocam tanto o espectador e desaparecem rapidamente de sua mente. Mas o que transforma uma foto num ícone? Como a fotografia consegue captar não apenas um momento, mas é capaz de eternizar o zeitgeist ou contextos complexos numa única imagem?

As imagens de Aylan Kurdi, o menino sírio de três anos de idade que morreu afogado no Mediterrâneo e foi encontrado na costa turca, provocaram reações e emoções intensas nas mídias sociais. O debate em torno da política de refugiados da Europa mudou após a publicação da fotografia.

Personificação de catástrofes

O historiador da arte e curador Felix Hoffmann acredita na força das imagens. Para ele, fotos podem influenciar e mudar o pensamento e a ação. Mas somente se elas perdurarem por determinado tempo e se fixarem nas mentes das pessoas. Na galeria de arte c/o Berlim, ele pesquisou as fotos apocalípticas do 11 de Setembro e se ocupou da questão de por que algumas dessas imagens permanecem em nossa memória.

Segundo Hoffmann, a fotografia possui a capacidade de personificar catástrofes, de lhes dar um rosto. Sem tais imagens, muitas pessoas não poderiam compreender a dimensão da guerra e de catástrofes.

"As fotos de Aylan Kurdi são um bom exemplo da força das imagens", explica. "A Europa se encontra agora num momento de extrema gravidade. Agora resta a pergunta de quanto tempo essa foto permanecerá na mídia."

Hoffmann, que também é pai, afirmou ter ficado "emocionalmente chocado" com a imagem do menino de três anos, encontrado morto na praia de Bodrum. Segundo o historiador, a onda de refugiados, que se vê diariamente na mídia, ganha assim um história pessoal. Além disso, muitas pessoas acabaram se identificando com a imagem e disseram: "Poderia ser meu filho."

Mais forte que a TV

Historiadores como ele, diz Hoffmann, foram treinados para investigar os mecanismos de ação das imagens. O especialista explica que o fotojornalista francês Henri Cartier-Bresson já chamava a sua profissão de "negócio com o momento decisivo".

"Fotografar significa levar cabeça, olho e coração para a mesma linha de visão", afirma o jornalista e cofundador da agência de fotografia Magnum.

Cartien-Bresson também trabalhou em zonas de guerra e fez história com suas fotos. Mas através da cobertura ao vivo, a relação entre o espectador e o jornalista mudou, diz Hoffmann. Ele recorda os Jogos Olímpicos de Munique em 1972, que foram ofuscados pelo assassinato de atletas israelenses tomados como reféns.

"Pela primeira vez na história, os espectadores puderam assistir ao vivo a um atentado na TV", lembra. O terrorismo adentrou, por assim dizer, as salas de estar da população, explica o historiador.

Mas, apesar da cobertura ao vivo ininterrupta e do burburinho permanente nas redes sociais, a foto continua o meio de comunicação mais intenso para captar uma tragédia, afirma Hoffmann. Diante da enxurrada de informações, também depende da qualidade da imagem, ressalta.

REPRODUÇÃO

Guarda turco recolhe corpo de menino refugiado encontrado morto próximo a Bodrum

Empatia pelo fotografado

Ninguém pendurou em paredes de sua sala de estar, imagens de catástrofes ou tragédias humanas, como o assassinato de John F. Kennedy, em 1963, ou a menina de nove anos Kim Phùc, no Vietnã, fotografada nua com queimaduras graves na pele, enquanto fugia do ataque de bombas napalm em 1972. Mesmo assim, tais imagens se tornaram ícones.

Elas formam a decoração da narrativa de nossa era, explica o historiador, acrescentando que ninguém pode se lembrar com exatidão de quando viram tais imagens, mas elas se tornaram parte de uma memória visual coletiva —ao menos no Ocidente.

"Isso está bastante ligado à forma como lidamos com histórias e fotos. Você pode observar por toda parte o poder que as imagens podem ter", continua Hoffmann.

Segundo ele, algumas vezes, sentimos empatia somente quando entramos numa espécie de relação amorosa ambivalente com uma fotografia, mesmo no caso da morte de alguém. Na avalanche de imagens de sofrimento, dor ou paixão, tornam-se ícones somente aquelas que provocam em nós um sentimento de dó, também por estarem mostrando a realidade dos acontecimentos.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

Livro

Eu sou trezentos – Vida e obra de Mário de Andrade

REPRODUÇÃO

Nos 70 anos da morte de Mário de Andrade, o grande poeta modernista é homenageado em um ensaio biográfico que articula sua vida e obra, mostrando a contribuição do escritor para a formulação de uma nova interpretação do Brasil. Fruto de uma vida de dedicação aos estudos do modernismo, Eu sou trezentos - Mário de Andrade - vida e obra examina a personalidade de um dos principais intelectuais do país a partir de seus poemas, contos, romances, ensaios, entre outras iniciativas do paulistano, nascido em 1893. O autor dedicou-se às fontes documentais para ler cartas e inéditos, além de apresentar cerca de 50 imagens do acervo de Mário do Instituto de Estudos Brasileiros.

Ficha técnica
Título: Eu sou trezentos. **Autor:** Eduardo Jardim. **Editora:** Edições de Janeiro. **Ano:** 20015. **Edição:** 1ª. **Páginas:** 256

Os homens do fim do mundo

REPRODUÇÃO

O fim do mundo foi anunciado num programa de rádio em 1950. Leo Szilard falou da possibilidade de se construir uma superbomba que acabasse com a vida na terra. Disse que bastaria envolver a bomba H com cobalto-60 radioativo e todos estariam mortos. A declaração de Szilard é o ponto central deste livro, que acompanha as histórias dos cientistas na busca pela superarma. Muitos deles, como o próprio Szilard, acreditavam que ela serviria para criar um impasse e acabar com as guerras. Mas a ilusão terminou com o Projeto Manhattan, na Segunda Guerra Mundial, cujo objetivo era construir a bomba atômica antes dos nazistas.

Ficha técnica
Título: Os homens do fim do mundo. **Autor:** P. D. Smith. **Editora:** Companhia das Letras. **Ano:** 2008. **Edição:** 1ª. **Páginas:** 576

Cinema

Missão Impossível- Nação Secreta

Ethan Hunt (Tom Cruise) descobre que o famoso Sindicato é real, e está tentando destruir o IMF. Mas como combater uma nação secreta, tão treinada e equipada quanto eles mesmos? O agente especial tem que contar com toda a ajuda disponível, incluindo de pessoas não muito confiáveis.

REPRODUÇÃO

Título original: Mission Impossible- Rogue Nation. **Direção:** Christopher McQuarrie. **Elenco:** Tom Cruise, Jeremy Renner, Simon Pegg, Alec Baldwin, Rebecca Ferguson, Ving Rhames, Sean Harris, America Olivo, Simon McBurney, Jorge Leon Martinez. **Gênero:** Ação. **Duração:** 131 min.

POR SER
SÁBADO

Corvélias e Antrassos

Durante o curto período das pazes celestiais nas colinas dos Irtegras, foi que Ortam, o todo poderoso criador do infinito, do inconsciente e da terra, aonde espargiu vida para se deliciar com os jogos do bem e do mal, estilhaçou com sua adaga as dúvidas da própria mente e criou as alucinantes corvélias. Precavido, ofereceu sua criatividade às pitonisas de Caratas, suas inimigas eternas, como símbolo dos fins das batalhas. Em retribuição, as pitonisas, partindo das alucinações e da simbologia dos tempos utilizados em suas visões, onde os movimentos do futuro, do passado e do presente se confundiam propositalmente nos seus horóscopos, vaticinaram que a trégua seria mais duradoura, assim que elas complementassem as corvélias, modelando sutilmente os antrassos, para que do acasalamento renascesse o amor, desaparecido do firmamento celeste.

Deuses e pitonisas passaram a se entregar às orgias em seus olimpos, seguindo a mesma dicotomia dos mortais expressa em amor e ódio e desfrutando as atrações das próprias criações. Observavam eufóricos, à distância, se seriam os silêncios, heráldicos, esnobes e confiantes, vindos embalados pela brisa mansa da curiosidade ou se seriam as fantasias animadas pelas esperanças, ainda medrosas, se se realizariam concretas em desilusões, que estariam alvoroçando os antrassos antes do sol se pôr. Estes, depois de margearem uns percalços insolentes e agressivos, aportaram burburinhando agitados e exibidos, após cruzarem os canais saborosos dos desejos. Bastara remarem eufóricos pelos desejos, para já se incitarem com as perspectivas de acasalamento com as corvélias.

De margens opostas, partiam elas envoltas nos cios guardados em camafeus delicados, bordados com carinho. Dos mesmos recantos embarcaram juntos os sonhos para estimularem a fecundação. Com as expectativas grassadas nos sonhos, durante a estação das ilusões, as corvélias teciam seus devaneios. Nos mesmos bailados alegres, faceiras e alvoroçadas, envolvendo as fragatas das corvélias, folgavam esvoaçantes gaivotas, despetalando ternuras amorosas. As pétalas, que caiam à frente, definiam os rumos seguros, evitando com perfeição as ondas agitadas das angústias desnecessárias. O vento acomodou-se sereno para não perturbar a magia das fantasias. O código de Ancastor da Rovenia, onde foram colhidos os sete percalços dos desejos, entregues aos antrassos e corvélias, por Enéria, deusa do amor, pregavam que o devaneio e o imaginário seriam as essências da paixão.

> O tempo preferiu lançá-los aos eternos, para que os paradoxos entre o amor e o ódio não os devorasse

Os antrassos foram deixando sobre os imprevistos, a esmo e desordenadamente, suas expectativas, seus devaneios e suas fantasias. Estes adornos afetivos são indispensáveis, para as corvélias e os antrassos, enquanto se aquecem para sorverem paulatinamente delicados orgasmos fermentados em sedução. A noite trouxe o recado esperado, que elas, depois de aportarem carentes de afetos e carícias, estavam aguardando entre uns meandros que se alongavam desde as marés mais próximas, por onde o encanto se desfazia em desejo e em verdes caprichosos tremulando ao sustenido da espera.

As corvélias, sem comedimentos, sem marcas, sem segredo, espargiram sobre as próprias pegadas, os cios que trouxeram atados as carências. Estes caiam em profusão, ao acaso, começando pelo recanto mais recôndito, margeando a entrada azul da expectativa antes de se retorcerem eróticos e risonhos, escalando com sofreguidões os corpos das corvélias. Os antrassos seguiam desinibidos os ritmos das manobras enlouquecidas dos cios, que antecipavam as querências afetivas das corvélias excitadas. Os astros alternavam suas posições celestes para deslumbrarem os porvires, encantando os deuses e as profetisas. A lua, mais próxima, a primeira a chegar, adiantou-se enlevada, para espargir borrifos sutis de extravagância, como dádivas dos céus.

As corvélias se metamorfoseavam em desejos e aguardavam os antrassos se transformarem simultaneamente em anseios, antes de se envolverem nas alucinações amorosas. O tempo preferiu lançá-los aos eternos, para que os paradoxos entre o amor e o ódio não os devorasse.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

CULTURA

Cia. da Hebe oferece atividades de diferentes linguagens artísticas

As atividades da companhia terão início na próxima terça-feira, 15. De acordo com Mônica Sucupira, a Cia. da Hebe não é uma escola ou um curso, mas um movimento que busca a promoção de encontros para transmitir e recepcionar experiências

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Cia. da Hebe será inaugurada em breve e, com ela, os pinhalenses poderão participar de atividades das mais variadas linguagens artísticas, como exposições de fotografia, redação de textos, espetáculos de teatro e dança, bailes, concursos literários e desfiles de moda.

Em entrevista ao **JOP**, Mônica Sucupira, filha de Hebe Sucupira, explicou como surgiu a ideia da formação da companhia. "A Cia. da Hebe é qualquer ação ou movimento que resgate atividades que promovam o comportamento e o convívio entre pessoas, proporcionando uma evolução e elevação do pensamento e do ser humano. A ideia do trabalho surgiu a partir das aulas que minha mãe tinha com a Gisele [Morgão], que mais pareciam encontros, e não só da minha mãe com a Gisele, mas da minha mãe com toda a família. Todo mundo participava. Quando minha mãe faleceu, fiquei pensando como que poderíamos continuar aquele trabalho. Os encontros apresentavam uma maneira muito especial de transmitir conhecimento. Nós [Gisele, Tika Tiritili, Alexandre Staut e eu] estamos formatando uma maneira desse encontro acontecer com todos os princípios da matéria. Serão dadas técnicas e práticas de fotografias e as pessoas vão escrever textos, por exemplo, mas de maneira diferente, especial. Penso que assim iremos colaborar com Espírito Santo do Pinhal, e eu sempre quis fazer alguma coisa pela cidade".

Ela esclarece que o objetivo é confrontar pessoas de todas as idades e classes sociais. "Ouço as pessoas reclamando que não tem nada para fazer na cidade, e decidimos fazer alguma coisa. Não queremos falar em sede, em endereço. Se quisermos realizar um show de rock, uma semana de fotografia, uma partida de futebol, vamos fazer, e em lugares específicos para aquele determinado evento, para aquela determinada atividade. O que é importante é lançar uma ideia por meio da qual todas as pessoas possam praticar arte, mesmo sem ser artista. Queremos que a arte proporcione bem-estar, mudança de pensamento e visão mais clara das coisas".

Mônica Sucupira, Gisele Morgão e Tika Tiritilli

CHICO RAMON

A companhia

Cia. da Hebe é um núcleo formado pelos filhos, netos e amigos que carinhosamente investem na continuidade do pensamento e das atitudes de Hebe Sucupira. Por meio de oficinas, palestras, minicursos e concursos, sempre salientando a alegria do encontro entre pessoas que queiram se expressar, conhecer, desenvolver e realizar algo por meio da arte.

Mônica enfatiza que a companhia não é uma escola ou um curso, mas um "movimento" que busca a promoção de encontros entre pessoas para transmitir e recepcionar experiências em várias linguagens artísticas. "Encontrar quer dizer achar, deparar, topar. Consigo ou com o outro. Encontrar como forma de viver aprendendo. Propomos a expressão de encontro de pessoas, de profissionais e de crianças, pois caracteriza uma forma mais aberta, abriga a todos sem distinção e propõe que o aprendizado venha de ambos os lados: de quem oferece e de quem recebe". E segue: "a companhia busca colaborar com Espírito Santo do Pinhal no aspecto de promoção do indivíduo por meio da arte, levando as pessoas de qualquer idade, independentemente da profissão, a experimentar o encontro informal e artístico, seja pintando, escrevendo, cantando, poetizando, lembrando, fotografando, cozinhando e o que mais vier, já que na Companhia de Hebe tudo pode", explica.

Atividades

O início das atividades está marcado para terça-feira, 15, com três encontros: fotografia, escrita e teatro. Para o primeiro trimestre de 2016, várias ações estão sendo programadas, como cerâmica, ikebana, gastronomia e artesanato infantil, fotografia e literatura. No decorrer de 2016, haverá ainda mais novidades nas áreas de turismo, arquitetura, política, religião, publicidade, estamparia, espetáculos de teatro e dança, exposição de fotografias, concursos literários, desfiles de modas, edições de livros, jantares e bailes.

O projeto da edição do livro Versos Escondidos contendo poemas, minicontos, pinturas e fotos de Hebe Sucupira, está ainda em processo de elaboração e captação de recursos, assim como o livro de versos Imperfeição ou Sonho, do conhecido dr. Calu, seu esposo.

Futuro

Há três projetos ambiciosos para o futuro, que dependem de verba, equipe especializada e trabalho específico para restauro e organização dos livros do dr. Calu que foram doados na década de 50 ao GPEA para o funcionamento de uma biblioteca pública. "Esse era seu grande sonho: exposição e instalação do acervo da família com roupas, fotos, objetos, mobília que resgate não somente a história desse casal, mas a história de uma época da sociedade pinhalense, além da instalação da estação Lembrar é para todos, um espaço para todo e qualquer cidadão pinhalense mostrar e contar sua memória e sua história", conclui Mônica.

Hebe Sucupira é natural de Espírito Santo do Pinhal. Seu nome de batismo é Matilde Hebe Azevedo Lomonaco. Esposa de Carolino Sucupira Mendes Silva, advogado e poeta. Tiveram quatro filhos: Carolino Antonio, jornalista e advogado; Carolino Francisco, advogado ambientalista; Mônica, atriz; e Maria Roberta, chef confeiteira. E três netos: Mariana, bailarina; Luciana, produtora; e Francisco, administrador de empresa. Sempre presente na sociedade pinhalense, Hebe foi uma referência para a sua geração e para as gerações mais novas pela elegância e ousadia. Em 2012, começou a contar suas memórias em formato de minicontos em uma rede social [Facebook] e, em pouco tempo, passou a ter um número significativo de seguidores e admiradores. Convidada pelo jornal O Pinhalense, assinou a coluna O tempo perguntou ao tempo, publicando seus minicontos e suas pinturas. Hebe é inspiradora, madrinha, nome e referência para a Cia. da Hebe, que continua a trilhar pela experiência e pelo aprendizado que ela sempre buscou, por meio de um movimento artístico e de atitudes humanísticas.

Quais são suas prioridades?

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

"Muitas pessoas falam que não têm tempo de fazer exercícios. Dizem que acordam muito cedo para levar os filhos à escola, que trabalham demais, que têm que cuidar da casa. Antes, eu até ficava com compaixão, mas hoje eu digo: isso é problema seu. Ninguém vai resolver esse problema para você. Nós temos a tendência de jogar a responsabilidade sobre a nossa saúde nos outros. Em Deus, na cidade, na poluição, no trânsito, no estresse etc. Cada um de nós tem que se responsabilizar pelo próprio bem-estar e encontrar tempo para cuidar do corpo. É uma questão de prioridades. Se você não consegue fazer exercício de jeito nenhum, pelo menos tem que ter consciência de que está vivendo errado, que não está levando em consideração a coisa mais importante que você tem, que é o seu corpo".

Essas palavras iniciais são de autoria daquele que é o médico mais famoso do País: o oncologista Drauzio Varella.

Poucas pessoas sabem, mas Drauzio participa de provas de maratonas [corridas de 42 km] há mais de 20 anos, e publicou recentemente um livro intitulado Correr, no qual ele relata como deixou o sedentarismo e começou a praticar exercícios, além de trazer histórias e curiosidades sobre o esporte.

Com certeza muitas pessoas nesse ponto da leitura estão esbravejando e elencando mais algumas outras desculpas para não praticarem exercícios físicos. Elas (desculpas) podem até ser criadas, entretanto fica difícil discordar de Drauzio.

Problemas todo mundo tem, e a falta de tempo atinge a todos, ou você conhece muitas pessoas que possuem o dia todo livre para praticarem exercícios? Observe as pessoas que você conhece e que praticam. Vai perceber que a maioria delas possui tão pouco tempo como você, ou até menos. E você sempre cai naquela velha frase: 'quando eu tiver tempo irei praticar'. Mas se hoje você não tem tempo, o que faz você pensar que terá no futuro?

> Obviamente, mesmo levando uma vida saudável, muitas pessoas acabam acometidas por doenças, mas tenha certeza de que esses casos são exceções

Como Drauzio diz em seu texto, é tudo uma questão de prioridades. Não existe nada mais importante que seu corpo, afinal, é lá que você "mora". Caso ele não seja cuidado com a devida importância, irá apresentar doenças como hipertensão, obesidade, diabetes, problemas circulatórios, cânceres e muitas outras. E depois não vai adiantar tentar arrumar culpados para isso, como a maioria dos brasileiros faz. O sistema de saúde e o governo são sempre os primeiros a levarem a culpa, mas que culpa tem eles da inconsequência de seus hábitos de vida? Você é o comandante da sua vida, se ela vai mal é muito provável que o maior culpado seja você.

Obviamente, mesmo levando uma vida saudável, muitas pessoas acabam acometidas por doenças, mas tenha certeza de que esses casos são exceções e que ao menos suas consciências estão livres da culpa de seus atos.

Para finalizar, deixo uma frase para reflexão de outro médico brasileiro, Lair Ribeiro: "quem não tem tempo para cuidar da saúde vai ter que arrumar tempo para cuidar da doença".

FUTSAL FEMININO

Pinhal-Futsal está fora do Metropolitano

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No sábado, 5, a Pinhal-Futsal fez seu último jogo pelo Campeonato Metropolitano 2015, quando enfrentou a A.D. São Bernardo/Sabesp, na cidade das adversárias, e perdeu por 2 a 1. Sem disputar a competição há quatro anos, a equipe pinhalense sentiu a dificuldade da competição e não conseguiu se classificar para a próxima fase.

Apesar da derrota, essa foi uma das melhores partidas da Pinhal-Futsal na competição. O fator negativo ficou por conta da arbitragem, que aos 13 do primeiro tempo validou o gol irregular de Camila para São Bernardo.

Na segunda etapa, a equipe pinhalense continuou jogando de igual para igual com as vice-líderes da competição, e conseguiu o empate aos seis, com Dani. Mesmo com a recuperação, a Pinhal-Futsal sofreu mais um gol, marcado por Bianca, que deu números finais ao jogo.

O resultado eliminou a equipe da competição. No total, a equipe conquistou 11 pontos em 14 jogos, e terminou a primeira fase na sétima colocação.

Liga Campineira

Com a eliminação do Metropolitano, as comandadas do treinador Fabí Scannapieco voltam suas atenções à Liga Campineira. Amanhã, 13, às 15h, no ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme, a Pinhal-Futsal encara Louveira em busca da sua segunda vitória seguida na competição.

TÊNIS

Matheus Ribeiro vence torneio em Campinas

O tenista pinhalense Matheus Ribeiro venceu o XXI PCT Open de Tennis 2015, realizado na cidade de Campinas.

O torneio é uma das etapas realizadas pela Federação Paulista de Tennis. Durante os dias de competição, Matheus venceu quatro adversários em quatro jogos e, com o título, assumiu a 3ª colocação do ranking paulista na categoria de 19 a 34 anos.

Comandado pelo técnico Frederico Casaro, Matheus volta a competir hoje, 12, em Campinas, em mais uma etapa do campeonato promovido pela federação. "Minha preparação está sendo cada vez mais forte, e as horas de preparação física aumentaram bastante. Estamos investindo pesado na parte física para que eu possa apresentar um bom desempenho. A expectativa é a melhor possível, pois estou em grande fase nos torneios paulistas. Estou invicto nos últimos cinco torneios e, por isso, estou bastante confiante para conquistar mais um título," conta o tenista. (RDGN)

Matheus, Thiago e Mario

DIVULGAÇÃO

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 19 DE SETEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 73 | CONCLUÍDA ÀS 20H57 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

Vigilância Sanitária e Simpoa requerem providências do MP sobre postura autoritária e prevaricação de Zeca Bene

Durante a sessão de segunda-feira, 14, da Câmara Municipal, foi relatada a chegada de um ofício expedido pelos responsáveis da Vigilância Sanitária (Visa) e Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa), a respeito da reunião realizada no dia 26 de agosto, no gabinete do prefeito, junto de diretores municipais, secretário, do chefe de gabinete, vereador, presidente da Câmara e responsáveis por açougues da cidade. A reunião serviu para os órgãos exporem o motivo das ações, a legislação vigente e como foram realizados os serviços. O ofício —com quatro páginas—, também encaminhado ao Ministério Público Estadual, relata partes da reunião em que o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), teria falado em tom exaltado e de ameaça. "O senhor prefeito, em tom exaltado, acusou os responsáveis pela Visa e pelo Simpoa de estarem agindo com finalidade política para prejudicá-lo, dizendo também que um agente de saneamento integrante da Visa e que também é vereador da oposição —Marco Antônio da Rocha (PMDB)—, não teria participado das fiscalizações, fato que não condiz com a verdade, uma vez que o mesmo participou das quatro ações fiscalizadoras realizadas. Disse mais ainda o senhor prefeito, que os responsáveis pelos serviços estavam querendo ser mais realistas que o rei, que Pinhal é a única cidade que proíbe tudo, que não pode comercializar nada e que nem toda lei é para ser seguida". Dentre outras observações, o ofício ainda ressalta que as falas do prefeito podem culminar em improbidade administrativa. Para ilustrar o fato, foram utilizados trechos da Lei Orgânica do Município, especificamente o artigo 58, que determina: "São crimes de responsabilidade, os atos do prefeito que atentarem contra a Lei Orgânica e especialmente [...] IV – a probidade na administração; VI o cumprimento das leis e das decisões judiciais". Ressalta também o artigo 11 e inciso aplicável de Lei Federal 8429, de 2 de julho de 1992: "Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições, e notadamente: I praticar ato visando fim proibido em lei ou regulamento ou diverso daquele previsto, na regra de competência". **A5**

CHICO RAMON 29/9/2014

Nem toda lei é para ser seguida

Engenheiro Mário Barbosa se filia ao PMDB

A assinatura do documento de filiação do engenheiro Mário Alves Barbosa Neto ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) aconteceu na tarde de quinta-feira, 17, na sala da presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e foi abonada pelo seu presidente, empresário Paulo Skaf. O presidente recebeu a filiação de Mário com satisfação, acreditando fielmente que o novo filiado irá fortalecer extraordinariamente a legenda. "Eu, que acompanho o Mário durante muitos anos como empresário e cidadão, sei que ele se preocupa com os resultados das coisas e não se contenta em fazer de conta que faz, por isso tenho a convicção de seu comprometimento. Mário só se realiza quando vê a coisa bem feita, e é disso que o Brasil está precisando. Estar no PMDB e essa sua disposição a se pré-candidatar a prefeito de Espírito Santo do Pinhal, lugar pelo qual tem muito carinho, história e raízes, é do que precisamos hoje. Necessitamos de homens como ele na política, na vida pública, nos cargos como prefeitos, governadores, deputados e senadores; penso que ele está dando um exemplo. Sinto um prazer enorme por saber que estamos no mesmo partido, mas eu digo que mesmo que não estivéssemos, e se eu soubesse que era candidato a prefeito, teria meu apoio e eu ficaria muito satisfeito. A sua entrada na vida política tem um significado muito importante para o estado de São Paulo e para o Brasil". Mário agradeceu a Skaf pela acolhida e disse que uma das coisas que o estimula é a atitude de estar contribuindo como cidadão e político para poder mudar um pouco a política brasileira. "Só mudamos entrando para a política. Não adianta criticar e não fazer nada. Acho que precisamos ter atitude em prol do Brasil, como um todo. Penso que esta mudança de atitude e a maneira de administrar deve começar nos municípios". Skaf finalizou enfatizando que vivemos em uma democracia e que por mais que as pessoas tenham rejeição a políticos, entrou para a política exatamente para tentar dar uma contribuição e mudar as coisas. "Não há democracia sem política e não há política sem políticos. Nós precisamos melhorar a qualidade dos políticos brasileiros, e a entrada do Mário no PMDB, a vontade dele de sair candidato a prefeito de sua cidade, é o que move um cidadão de bem. Tenho a certeza de que ele tem todos os ingredientes para ser um político com 'p' maiúsculo". Na ocasião, Mário disse que se sente satisfeito em poder tentar contribuir para a melhoria de Espírito Santo do Pinhal, e afirmou que irá procurar todas as forças políticas da cidade para fazer uma ampla aliança para o desenvolvimento do Município.

AIRTON VIGNOLA

Paulo Skaf e Mário Barbosa

Scalese apresenta defesa sobre improbidade administrativa

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), acusado de improbidade administrativa pelo Ministério Público por ter apresentado atestado médico e faltado de maneira reincidente às sessões do dia 1º e 15 de junho da Câmara Municipal para participar de partidas de futebol de salão em cidades mineiras, apresentou sua defesa na sexta-feira, 11. Formalizada pelo advogado Tiago Nicolau, a defesa preliminar de Scalese afirma "é necessário que a acusação feita pela promotoria, venha acompanhada de existência de dolo na ação ou omissão do agente". O representante legal de Scalese também afirma que "não há como se falar em enriquecimento ilícito, pois o requerido não recebeu pelas sessões que não compareceu, mesmo tendo direito ao ganho, assim o substituto recebeu legalmente os seus erários sem prejuízo à Casa Municipal". Apesar do que afirma o advogado, Kleber recebeu pela sessão do dia 1º de junho e, depois de todo caso, ressarciu os cofres municipais em R$ 85,14, como veiculado pelo **JOP**, em sua edição de número 66. A partir de agora, o caso está sob os cuidados da juíza Bruna Marchesi, que deve acatar a denúncia e dar andamento aos procedimentos legais.

opinião

EDITORIAL

‘Nem toda lei é para ser seguida’

Com essa pérola expressa em tom exaltado, o prefeito tucano José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) acusou os responsáveis pela Vigilância Sanitária (Visa) e Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa) de estarem agindo com finalidade política para prejudicá-lo.

Com total falta de equilíbrio emocional e pouquíssima habilidade, disse que os responsáveis pelos serviços estavam querendo ser mais realistas que o rei, que Espírito Santo do Pinhal é a única cidade que proíbe tudo e onde não se pode comercializar nada. E não cessou por aí. Repetiu que havia uma finalidade política na fiscalização e disse ainda que um agente de saneamento integrante da Visa e que também é vereador da oposição —Marco Antônio da Rocha (PMDB)— não teria participado das fiscalizações, fato que não condiz com a verdade uma vez que o mesmo participou das quatro ações concretizadas.

O episódio, com características de novela, aconteceu na reunião para tratar de assuntos referentes às fiscalizações realizadas nos estabelecimentos varejistas de carnes, em 26/8.

No início, com a presença do presidente da Câmara e sem a do alcaide, os responsáveis pela Visa e pelo Simpoa expuseram aos presentes a legislação vigente e os motivos das ações, bem como foram realizados os serviços, deixando claro que somente foram apreendidos e inutilizados produtos alterados, vencidos e sem origem, ficando os mesmos proibidos de manipular, fabricar embutidos, espetinhos e assados enquanto não fosse regularizada a infraestrutura necessária para tal finalidade. Até aquela data, tinham sido fiscalizados quatro estabelecimentos.

Com uma posição autoritária e prepotente, o prefeito —conforme o ofício 3/2015 enviado à Câmara e ao MP, assinado pelos funcionários Fábio Carrião, coordenador da Visa e Georgiana Sávia Brito Aires, administradora do Simpoa—, “desautorizou os procedimentos realizados nos estabelecimentos já vistoriados, permitindo que os comerciantes voltassem a fabricar, manipular e preparar alimentos sem que tivessem as condições necessárias exigidas pela legislação vigente, assim como impedir qualquer fiscalização nos próximos 60 dias dos serviços Visa e Simpoa nestes e nos demais estabelecimentos similares permitindo o comércio e a manipulação de alimentos sem qualquer controle”.

> O prefeito ainda determinou que daquela data em diante as fiscalizações Visa e Simpoa somente deveriam ser realizadas mediante comunicação prévia ao secretário de Saúde, ao diretor de Agricultura e Meio Ambiente e a ele

Interpretando a situação embaraçosa em que se encontravam e não concordando com as determinações do prefeito Zeca Bene, a responsável pelo Simpoa pediu a palavra e disse na presença de todos que “a partir daquele momento quem estava autorizando a volta da fabricação e manipulação de alimentos sem atendimento ao exigido era o prefeito”. Ou seja, o prefeito teria determinado que a lei não fosse cumprida.

Não satisfeito, Zeca Bene ainda determinou que daquela data em diante, as fiscalizações da Visa e do Simpoa somente deveriam ser realizadas mediante comunicação prévia ao secretário de Saúde, ao diretor de Agricultura e Meio Ambiente e a ele. Em tom de intimidação, o gestor municipal, por mais de uma vez, disse que “o técnico em cargo de confiança —no caso a responsável pelo Simpoa— somente poderia agir com anuência do diretor do departamento ao qual o serviço está ligado e ao prefeito”, fato que inviabilizaria a rotina e finalidade dos serviços envolvidos, pois em alguns casos, com denúncias ou não, o elemento surpresa e imediatista é de fundamental importância para a saúde pública.

A falta de habilidade e conhecimento do alcaide em suas determinações causou grande constrangimento aos técnicos dos serviços Visa e Simpoa, pois da maneira como foi colocada pelo chefe do Executivo —superior hierárquico dos técnicos—, “fez com que a maior parte dos comerciantes presentes se sentisse no direito de continuar produzindo, manipulando e comercializando alimentos sem qualquer critério, desconsiderando qualquer norma, fatos que podem ocasionar riscos à saúde da população”.

Entendemos o posicionamento dos responsáveis técnicos, que seria ideal que o setor adotasse medidas prévias de maneira de impedir as discrepâncias existentes regulando o acesso e limitando o comércio nos termos da legislação vigente e, após estes procedimentos, realizar fiscalização rotineira.

O que não dá para compreender é que o prefeito Zeca Bene, na ocasião, sem equilíbrio emocional, tenha adotado medidas inconciliáveis, permitindo que o fato proposto descaracterize a função tanto da Visa como do Simpoa de realizar os serviços de prevenção, recuperação e promoção da saúde pública preconizada pela legislação. Ficou nítido, no caso, que competência para gestão não se compra, se conquista. Competência de gestão é uma qualidade adquirida com muito trabalho e experiência à frente de grandes desafios e responsabilidades.

CELSO VICENZI

À memória de um garoto morto

Peço emprestado a Edvard Munch O Grito e a expressão de horror, angústia e aflição que desde 1893 impregna, com suas turbulentas cores, a consciência universal.

Convoco Pablo Picasso, com todos os seus pincéis, para lançar tintas em uma nova Guernica e denunciar o mar de corpos a boiar num líquido cemitério em águas do Mar Mediterrâneo.

Clamo por Castro Alves, para que pegue novamente a pena para escrever sobre esses infaustos navios de desesperados imigrantes, frágeis e superlotadas embarcações que empilham escravos de um tempo de novas infâmias e violências, 500 anos depois daqueles navios negreiros chorados em versos que nos parecem tão atuais: “Senhor Deus dos desgraçados!/Dizei-me vós, Senhor Deus!/Se é loucura... se é verdade/Tanto horror perante os céus?!/Ó mar, por que não apagas/Co’a esponja de tuas vagas/De teu manto este borrão?.../Astros! noites! tempestades! Varrei os mares, tufão!”

Que se levante Candido Portinari e sua Criança Morta nos braços maternos de uma família de retirantes. Quem vai consolar e pintar a dor de Abdullah Kurdi, o pai que chora a morte da esposa Rehan e dos filhos Galip e Aylan, o pequeno, que não pôde sequer segurar nos braços e que veio terminar a sua jornada de esperança no embalo das ondas, na beira do mar?

Diria Fernando Pessoa, quem sabe, como um insuficiente réquiem: “A morte chega cedo,/Pois breve é toda vida/O instante é o arremedo/De uma coisa perdida.”

Seria Dante Alighieri capaz de descrever este outro inferno, da infância de Galip, Aylan e tantos meninos e meninas, vivida sob um céu de aviões a despejar bombas sobre a terra? Medo e terror no pátio de casa, o pão de cada dia servido em meio à fúria e ódio, que deixam um rastro de escombros e ruas amontoadas de cadáveres. “Oh, quão insuficiente é a palavra e quão ineficaz.”

> É o resultado de relações desiguais entre seres humanos, países, ideologias, em que afloram a opressão, a discriminação, o preconceito, a ganância e o ódio ao semelhante

Teria chegado a hora de Pieter Bruegel pintar novamente O Triunfo da Morte? “A indesejada das gentes”, como a designou Manuel Bandeira, já computou mais de 2.500 imigrantes mortos por afogamento ou sufocados em porões de barcos, exército de esqueletos a atormentar a opulência de um mundo tão cruel e desigual.

Até quando o homem será o lobo do homem, como assinalou o dramaturgo romano Plauto? Até quando as lutas sem tréguas pelo poder irão renovar o mito grego de Cronos, que come os filhos após o nascimento por temer que eles lhe tomem o trono? Francisco Goya deu sombrios traços a essa lenda em Saturno Devorando um Filho.

Quantos filhos a máquina de guerra das grandes potências ainda haverá de devorar, no conturbado xadrez geopolítico das primaveras que prometem democracias que nunca florescem e que terminam por irrigar com muito sangue o solo de tantas pátrias mais madrastas do que mães gentis?

“Tiveste sede de sangue, e eu de sangue te encho”, profetizou Alighieri antes das desastradas intervenções militares na Líbia, Iraque, Afeganistão, Mali, Iêmen, Síria…

Não, não é uma “crise migratória”, como noticiou um jornal. É uma crise humanitária, da falta de solidariedade, da omissão, da desigualdade social, da disputa pelo petróleo —canhões e ogivas a serviço dos interesses do capital—, da interferência de religiões na vida política, dos embates tribais e étnicos.

Não, isto também não é uma fatalidade. É o resultado de relações desiguais entre seres humanos, países, ideologias, em que afloram a opressão, a discriminação, o preconceito, a ganância e o ódio ao semelhante.

Rehan, Galip e sobretudo você, pequeno Aylan, perpetuado em milhares de pixels no abandono de uma praia onde não poderá brincar, como tantas outras crianças. Carlos Drummond de Andrade teria que refazer o poema: “É só um retrato, mas como dói!”

Convido, por fim, outro poeta, John Donne, e encerro. “A morte de cada homem diminui-me porque eu faço parte da humanidade; eis porque nunca pergunto por quem dobram os sinos: é por mim.”

CELSO VICENZI é jornalista

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Princípio de uma cobrança justa

Há alguns anos, tivemos a oportunidade de participar de reuniões com um grupo, capitaneado pelo deputado federal Marcos Cintra, professor da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, grupo que estudava a criação do Imposto Único, no Brasil, ideia essa que se tornaria bandeira do professor Marcos, enquanto homem público. Sabíamos todos que a ideia era quase inexequível, senão utópica. Porém, a esperança de que poder-se-iam tornar os impostos mais simples, menos sonegados e distribuídos de maneira equânime entre municípios, estados e União nos fazia acalentar grandes sonhos. Imaginávamos que a carga tributária poderia ser menos onerosa porque incluiria muitos contribuintes que não recolhiam impostos, seja lançando mão de artifícios legais, seja simplesmente porque não os recolhiam.

Por isso, quando o dr. Adib Jatene, então Ministro da Saúde, propôs a criação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), para atender aos reclamos de sua pasta, enchemo-nos de esperanças porque ali estava o embrião do imposto único, atingindo a todos, direta ou indiretamente, na razão exata da participação de cada um, sem a menor possibilidade de sonegação, garantindo uma arrecadação segura e com destino certo. Tínhamos a expectativa de que o sistema da CPMF deixaria de ser provisória e passaria a ser definitiva, beneficiando, não apenas a saúde como também outros setores da sociedade como educação, segurança e habitação, dentre outros, privilegiando assim quem tem que ser privilegiado, os mais carentes.

> Alardeava-se que o custo de vida, de maneira geral, iria baixar com a eliminação do dito imposto em cascata que vinha embutido nos produtos, em razão da cobrança da CPMF. Não baixou

Por outro lado, sempre entendemos que o grande problema não é a carga tributária. O grande problema é a injustiça na divisão de sua cobrança e a distorção na sua aplicação. Foi o que se viu com a CPMF. Em princípio, uma cobrança justa, sem possibilidade de sonegação, repetimos, atingindo diretamente os mais aquinhoados, mas distribuída, infelizmente, sem maiores critérios.

Finalmente, por decisão do Senado Federal, em 31 de dezembro de 2007, a CPMF foi extinta com vários e irrespondíveis argumentos, largamente difundidos pela mídia.

Alardeava-se que o custo de vida, de maneira geral, iria baixar com a eliminação do dito imposto em cascata que vinha embutido nos produtos, em razão da cobrança da CPMF. Não baixou.

O custo das cesta básica, especialmente, iria cair em razão da não incidência, várias vezes, dessa contribuição em seus produtos. Não caiu.

Os pobres, mesmo os que não tinham contas bancárias, passariam a ter mais dinheiro em seus bolsos. Não passaram.

Toda rede de saúde privada passaria a oferece serviços mais baratos e um atendimento melhor. Não ofereceu.

As universidades, as escolas de nível médio e outros níveis, igualmente desobrigadas do recolhimento obrigatório da CPMF, baixariam os preços de suas mensalidades e passariam a oferecer melhores salários aos seus funcionários e professores. Não baixaram e não oferecerem grandes melhorias.

Então por que de sua extinção? Só resta uma explicação. Os recursos arrecadados não eram aplicados corretamente. Se for esta a explicação, os nossos legisladores acharam mais fácil eliminar a contribuição do que corrigir suas distorções.

Ou teriam sido outros os motivos? Se foram, fica este artigo como mote para reflexão dos leitores.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI
fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC) , é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Vigilância necessária

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Todas as pessoas, independente de seu grau de escolaridade, exercem a faculdade humana de opinar. É inerente ao ser humano tomar posição sobre os temas do cotidiano, do País, do mundo e quiçá do universo. Alguns opinam até mesmo nas esferas religiosas. Em algumas profissões, como a dos jornalistas por exemplo, opinar faz parte do fazer jornalismo, ainda que muitas vezes ele não se apresente de forma clara, visível. Todavia, opinar é um ato de responsabilidade, e nem sempre se avalia corretamente os fatos e as circunstâncias para se emitir uma opinião. Primeiro se julga, para o bem ou para o mal, e, se houver oportunidade, se toma conhecimento do que realmente ocorreu. Obviamente essa não é a pressa bendita que o público espera de quem apura notícias de interesse público. Teoricamente, emitir opinião deve estar mergulhada na possibilidade de aprender, estabelecer relacionamentos e ampliar conhecimentos. É verdade que em determinadas plataformas não se percebe claramente o que é opinativo, interpretativo ou informativo. Mas o público tem o direito de saber, mesmo não sendo um ombudsman.

Alguns personagens ultrapassam o seu tempo e são objetos da história porque opinaram fortemente em determinadas circunstâncias. Há inúmeros exemplos como o de Churchill, que defendeu que a Inglaterra não fizesse acordo com os nazistas e continuasse lutando a custa de sangue, suor e lágrimas. Antes de decidir, opinou, formou convicção sobre uma decisão tão grave e que custou a vida de muitos dos dois lados. É verdade que ele representava os interesses britânicos, sua classe social, sua ideologia política imerso no contexto da guerra. Contudo, mesmo assim, seus fins particulares coincidiram com a vontade do espírito universal e por isso se tornou um grande nome da história. Esta é também a visão de Hegel. Assim, é possível que o jornalismo ou a história, cada um em seu tempo de atuação,

> Para que a opinião dos mais fortes não se imponha socialmente aos mais fracos há a mídia e dentro dela o jornalismo

sejam feitos pela opinião pública e não fica circunscrita apenas aos heróis e às classes dominantes. É nesse cenário que atuaram homens e mulheres como Mandela, Gandhi, Madre Tereza e muitos outros. Podem ser encontrados tanto nas reportagens jornalísticas como nos livros de história.

Há um embate entre a opinião pública, formadora e divulgadora de opiniões e os sistemas autoritários. Sejam eles políticos, eclesiásticos, corporativos ou militares. Nessas organizações, o direito de opinar é reservado aos que ocupam os altos escalão da hierarquia, como o chefe do partido, o papa, o CEO, ou o comandante em chefe. É uma posição de força, ainda que revestida de legitimidade e se desenvolve em entidades não democráticas pela sua natureza. Assim, um crachá, uma farda ou um hábito religioso não são apenas modo de se vestir, ou de representar junto à opinião pública sua organização, mas também um modo de pensar, uma vez que todos se submetem a mesma hierarquia. Logo, são reprodutores das opiniões concebidas de cima para baixo e discordar delas pode resultar no afastamento voluntário ou não do grupo. Para que a opinião dos mais fortes não se imponha socialmente aos mais fracos há a mídia e, dentro dela, o jornalismo. Seja ele de um grande grupo de comunicação ou uma plataforma independente na web. Ele refreia os excessos cometidos pela alta cúpula quando divulga para parte ou toda a opinião pública, as opiniões que norteiam essas organizações. E elas ficam mais claras, transparentes, equilibradas, comprometidas com o social, a defesa do meio ambiente, não porque são necessariamente nobres, mas porque são vigiadas pela opinião pública.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Depois de quase um mês sem sessões por conta do máximo de três sessões por mês, mais o feriado do dia 7 de setembro, os vereadores pinhalenses voltaram a se reunir na Câmara Municipal. Na sessão ordinária de segunda-feira, 14, seguida de uma extraordinária, além de receberem a visita da diretora de turismo, Sandra Whitaker e da participação de José Batista Ragazzoni, os edis aprovaram três projetos de lei.

Vigilância e Simpoa

No uso da palavra, José Gilberto Viola (PP) comentou a reunião com açougueiros, a Vigilância Sanitária e o Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa), realizada no gabinete do prefeito no dia 26 de agosto para "encontrar um denominador comum". O comentário de Viola se deve ao fato de que tal reunião resultou em um ofício recebido pela Câmara Municipal, assinado pela Vigilância e pelo Simpoa. Os órgãos solicitaram a leitura do documento em plenário, o que não aconteceu. O ofício também foi encaminhado ao Ministério Público Estadual.

"Sobre esse ofício, estivemos presentes na reunião e constatamos que, de um lado tínhamos a Vigilância cumprindo seu papel, de outro, os açougueiros que vivem dos seus negócios, no meio, temos uma crise no país, portanto tínhamos que encontrar um denominador comum. Felizmente foi encontrado. Pelo que foi acordado e ainda continua na pauta, os açougues têm dois meses para se adequarem às necessidades".

Marco Rocha (PMDB) disse que os serviços da Vigilância e do Simpoa recebem diversas reclamações sobre a falta de higiene de alguns locais. "Em dezembro do ano passado, quatro açougues foram fiscalizados, muita carne que estava vencida há tempos foi perdida. A hora que o freezer foi aberto, ninguém aguentou o mau cheiro", falou.

Sobre a reunião solicitada pelos açougueiros, o peemedebista disse que no início, Zeca Bene não estava presente e, quando chegou, o prefeito teria sido um pouco autoritário. "Ele chegou tirando as autoridades dos serviços de fiscalização. A partir do momento que o funcionário público recebe uma reclamação, ele não pode prevaricar. O serviço foi feito, houve essa intervenção na reunião, ele chegou a desautorizar os órgãos fiscalizadores e isso gerou um ofício para a Casa e para a Promotoria. Acredito que vá abrir um inquérito, podendo ocorrer até improbidade administrativa ao prefeito".

Presente na reunião, Viola pediu um aparte e relatou: "de fato, a reunião estava sendo conduzida de forma tranquila e estávamos encontrando o caminho do bom senso. Com a chegada do prefeito, que vem atravessando uma fase de stress, tanto que o deslocamento de retina aconteceu em função disso, ele estava um pouco nervoso. Mas falo de uma forma isenta, tanto que defendi o Fábio Carrião e a Georgiana Aires. Ele, prefeito, reclamou que ele não sabia da fiscalização, o que não deixa de irritar qualquer administrador. Como eles estavam fazendo o trabalho, a única coisa que ele questionou foi que ele não sabia que o serviço estava sendo feito. No primeiro momento, ele chegou a falar sobre suspender, mas quando a Georgiana disse que ele quem decidiria, o Zeca falou 'temos que cumprir a lei'. Ele errou da forma como chegou, mas no final, reconheceu que tinha que ser feito algo. Tanto que saímos com o denominador comum. Ele se sentiu, vamos dizer assim, traído pela sua equipe. Foi isso que aconteceu".

Marquinho Rocha rebateu. "Então, vossa excelência deve ter ouvido dele que isso 'é uma politicagem do vereador Marquinho Rocha'". Viola explicou que Zeca Bene questionou Fábio e Georgiana sobre o fato de Marquinho não participar das fiscalizações. "Então ele está mal assessorado. Alguém foi levar bobeira do meu nome. Mas tudo bem, ninguém chuta cachorro morto", respondeu Marquinho.

Conscientização

Viola também falou que, em breve, a Câmara fará postagens explicativas nas redes sociais e em seu site oficial para conscientizar a população sobre o papel do vereador.

"Se nós formos discutir e questionar o trabalho de um médico, nós temos que saber quais são os trabalhos. Então, vamos colocar as atribuições legais de um vereador. Quais são as funções, para quando forem fazer críticas. A função do vereador não se resume a atender um pedido para fazer uma lombada. Não é isso não. Isso é 0,01% da função. Eu não coloco no trabalho do vereador, quando alguém, de madrugada, nos liga para pedir uma UTI. O que eu coloco, são as atribuições legais. Ele tem a responsabilidade de fazer leis e fiscalizar o Executivo. Quando nós levantamos que temos que tomar cuidado com as receitas para podermos pagar o 13º, isso é um trabalho que nós fazemos, como fiscais do Executivo. E isso, ninguém fala", pontuou.

Kleber Scalese Junior (PSDB) completou dizendo que "muitas pessoas que fazem os comentários maldosos, são aquelas que queriam estar aqui, e tentam nos denegrir".

Corte de árvores

Vereadora atuante nas redes sociais, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) aproveitou seu espaço para destacar o projeto da Câmara Jovem desenvolvido atualmente nas escolas estaduais Juca Loureiro e Abelardo Cesar. Ela também falou da participação na audiência pública sobre a Lei Orçamentária Anual e do casamento comunitário para, em seguida, fazer algumas considerações a respeito do corte de quatro árvores, feitos na última semana, na Praça da Independência. "As quatro árvores chapéu-de-sol foram cortadas por razões de em estado fitossanitário ruim e prejudicando o calçamento. Nós nos assustamos com as podas, ficamos com o coração apertado e o que queremos são as garantias técnicas, e isso foi feito no projeto. Como membros do Legislativo, temos que acompanhar esses passos. Eu votei favorável e estamos informando que no lugar dessas quatro, serão plantados quatro ipês amarelos, um pau-brasil, uma araucária e quatro quaresmeiras além do plantio já realizado pelo departamento de meio ambiente de 3185 de mudas nativas, dentro de um projeto. Sabemos que mudanças e inovações são complicadas até na nossa própria casa, e, nesse momento, nós precisamos entender que Espirito Santo do Pinhal completará 166 anos de idade e muitas coisas vão precisar passar por essa revitalização", falou.

CHICO RAMON

Marco Rocha

A vereadora elogiou ainda o diretor de meio ambiente Tiago Barbosa, enalteceu o currículo dele e leu uma mensagem deixada por ela, ao prefeito Zeca Bene, através das redes sociais.

O peessedebista Osiris Paula Silva disse que este era o primeiro assunto que abordaria na noite, mas, por conta da fala de Carol, não seria redundante. "Antes de falarmos qualquer coisa, primeiro precisamos avaliar bem se temos conhecimento daquilo que estamos falando. Isso é uma regra. Muitos jogam palavras ao vento sem ter conhecimento e quando vão ao fundo, tem que engolir as próprias palavras".

Já Scalese falou que o corte foi aprovado pelo Condema e pelo Condephaat. Para o vereador, é importante que os colegas falem a mesma língua. "Nós aprovamos o projeto e não podemos enganar a população, porque sabemos que a melhora vai acontecer. Não há uma perda, há um ganho. Vamos ser realistas. Vamos fazer uma política de verdade e não de mentira".

Patrol parada

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) falou sobre uma patrol – máquina moto-niveladora – zero, que, segundo ele, ficou parada por 20 dias parada, sem operador. "Isso é complicado. A gente está em época de colheita de café, eu não sei por que sempre deixam o produtor rural por último. Uma máquina zero ficar parada 20 dias? Temos mais de 400 quilômetros de estrada rural e está tudo parado. E agora para deixar em dia? Isso é um absurdo".

Scalese argumentou que a máquina ficou parada por conta de acidentes com os operadores, e lembrou benfeitorias do departamento de meio ambiente para a cidade.

"Amanhã eu estarei em São Paulo junto com o diretor Tiago e com o prefeito em exercício João Detore para a assinatura de um convênio de R$ 700 mil junto com o Secretário da Agricultura, Arnaldo Jardim para contemplar as vias rurais. Como o vereador Sergio disse há pouco, é preciso elencar prioridades e os outros operadores ficaram no transbordo".

Village das Rosas

Marco Rocha fez requerimento a respeito das escrituras do bairro Village das Rosas. De acordo com o vereador, o arrendatário não deu o bairro com toda a infraestrutura, assim como acontece no Parque da Figueira 4. "Os munícipes já estão pagando seus IPTU's e ainda não têm as escrituras. Questiono o prazo de quando os documentos serão entregues".

Loteamentos

Sergio Del Bianchi Junior falou de resposta recebida em um requerimento seu feito sobre os loteamentos. De acordo com a resposta dada ao vereador, seis loteamentos particulares estão em fase de estudo do setor e da comissão de análises de loteamentos. Sobre o Real Parque, Sergio disse que lhe foi respondido que os projetos para aquele loteamento foram aprovados em 2013, entretanto, não apresentaram o registro de imóveis. "Portanto, qualquer venda que for feita é ilegal. Então, vamos perguntar. A prefeitura aprova, e depois espera?", falou.

Jardim Santa Rita

Sergio também lembrou uma cobrança feita ao Executivo no início do ano sobre o recapeamento do Jardim Santa Rita, que estava previsto em um conjunto de recursos vindos para o Município. "Foram recapeados o Dadá Marinelli, o Pedro Corsi e a Vila São José. O Santa Rita fazia parte e não foi recapeado. O diretor de obras disse que as obras não foram executadas devido à uma discussão de quesitos técnicos e financeiros com a empresa responsável. Se a empresa não fizer, sugiro que a Câmara vá ao Ministério Público".

Apelo

Kleber Scalese Junior fez um apelo aos donos de barracões que podem receber empresas. De acordo com Scalese, o valor cobrado é muito alto e, mesmo havendo empresas interessadas em se instalar na cidade, isso pode afastá-las.

"Faz 15 dias que eu recebi um empresário de uma fábrica de colchões que está interessado em vir a Pinhal. Ele quer um barracão de dois mil m² a princípio. Faço esse apelo aos donos de barracões. Se ele tiver, em um mês, um mês e meio, ele consegue 100 empregos. Será que é ruim? Os preços dos alugueis estão espantando, é um absurdo. Eu quero sensibilizar o coração dessas pessoas. Talvez elas não precisem do dinheiro, mas a cidade precisa, o trabalhador pinhalense precisa", pontuou.

Como os políticos manipulam nossos cérebros?

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

O cérebro humano toma duas espécies de decisões: (a) uma rápida, que é emocional ou intuitiva (aqui atuamos de modo impulsivo —nossos ancestrais assim agiam diante de um animal feroz; esse pensamento rápido é o responsável pela nossa existência hoje; se eles não tivessem sobrevivido, transmitindo seus gens aos descendentes, não estaríamos mais de sete bilhões de pessoas no mesmo planeta); (b) outra lenta, que é racional ou cognitiva (e fruto de pensamentos mais reflexivos). Diante de qualquer crise —ou sério problema— nosso cérebro a encara em cinco etapas —três emocionais e duas racionais: 1ª) negação do problema; 2ª) busca de culpados; 3ª) medidas desesperadas; 4ª) aceitação do problema e 5ª) busca de soluções racionais.

O pensamento político brasileiro, em geral, transita bem pelas três primeiras fases citadas —"nego que participei do crime", "todas as doações foram legais", "nada errada há no meu governo" etc.—; raramente alcança a quarta e normalmente não busca soluções racionais para nossos graves problemas coletivos. A chance de erro é maior quando tomamos decisões desesperadas, emocionais ou impulsivas, que são (Desgraçada Mente) as mais frequentes no nosso dia a dia. A chance de acerto é maior nas decisões mais refletidas —mais racionais. Cem por cento de acerto —em todas as nossas decisões— não existe. "Erros são parte do preço que pagamos por uma vida plena" (Sophia Loren). De qualquer modo, "Ninguém deve cometer a mesma tolice duas vezes. A possibilidade de escolha é muito grande" (Jean-Paul Sartre).

Quanto mais nos falta tempo para a tomada das decisões e quanto mais nos faltam informações, mais emocionais elas são. "A falta de informação é a variável com a qual mais jogam os políticos" [assim como os meios midiáticos e os difusores ideológicos] (Pedro Bermejo, Quiero tu voto, p. 24). O férreo controle da população [sobretudo pelas ditaduras] se faz por meio da limitação do acesso à informação (ou seja: por meio da ignorância).

Gary Becker —prêmio Nobel de Economia de 1992— estudou como os dois fatores já mencionados (decisão imediata, sem tempo para pensar e decisão desinformada ou impulsiva) podem ser inibidos (ou potencializados) diante de dois outros fatores: (a) quanto mais capacidade econômica menos emotividade e menos influenciabilidade e (b) quanto mais capacidade cognitiva (mais inteligência e sabedoria) menos manipulável é a pessoa.

> Se considerarmos que a média de escolaridade do brasileiro anda na casa dos 7,2 anos —igual a Zimbábue—, logo se vê o campo imenso e fértil para muitos tipos de manipulação

Como se constrói, assim, um novo nazismo, um novo fascismo, um partido ultrarreacionário ou um esquerdismo-fanático —inclusive do tipo stalinista, por exemplo— ou, ainda, um populismo penal irracional? Manipulando os cérebros das pessoas —até se alcançar um tipo de oclocracia, que é o governo influenciado pelas multidões, pelas massas.

De que maneira isso se torna possível? Somando todos os fatores adequados a essa finalidade: (a) falta de tempo e de debate sério sobre as questões em pauta (decisões impulsivas), (b) falta de informação sobre os problemas, (c) manipulação escancarada dos que contam com pouca capacidade econômica bem como (d) dos que possuem precária capacidade cognitiva —capacidade de compreensão e raciocínio.

"Os líderes carismáticos e populistas que souberem aplicar as variáveis de tempo e limitação da informação, podem ter uma enorme influência e capacidade de manipulação [sobretudo] naqueles grupos menos formados ou com menores recursos econômicos" (P. Bermejo, Quiero tu voto, p. 26). Se considerarmos que a média de escolaridade do brasileiro anda na casa dos 7.2 anos —igual a Zimbábue—, logo se vê o campo imenso e fértil para muitos tipos de manipulação. O Brasil, neste aspecto, mesmo que se saiba que a emoção, sobretudo no campo das políticas públicas, é perturbadora da razão (Descartes), continua sendo um dos melhores paraísos do planeta para a manipulação política, ideológica e midiática.

TURISMO E TRIBUNA

Diretora de Turismo explica ações do departamento em sessão da Câmara

Principal meta do departamento desde sua criação, em março de 2014, é a transformação de Espírito Santo do Pinhal em município de interesse turístico; na Tribuna, cidadão elogia serviços da saúde

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A diretora de turismo do Município participou, a convite da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), da sessão da Câmara Municipal na segunda-feira, 14, para falar das ações realizadas pelo seu departamento desde a sua criação.

Em sua apresentação, Sandra se disse lisonjeada em poder apresentar as ações do departamento. A diretora procurou conceituar o que é turismo e mostrar a sua influência tanto na economia brasileira, quanto mundial, para depois explicar o que vem acontecendo em Espírito Santo do Pinhal.

De acordo com ela, turismo é "o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, seja ele doméstico ou internacional. Turista é aquela pessoa que permanece em determinado local por mais de 24 horas e, dessa maneira, aumenta o consumo, a produção de bens de serviços e a necessidade de criação de novos empregos".

Nos números apresentados por Sandra, o turismo movimenta, no mundo, aproximadamente 3,5 trilhões de dólares, o que significa 10% do PIB – Produto Interno Bruto – da terra. No Brasil, o valor é de R$ 182 bilhões, significando 3,5% do PIB nacional. "Em 2014, foram criados 277 milhões de postos de trabalho. Esse número representa um em cada nove empregos criados no mundo. O turismo só perde para a indústria do petróleo no cenário mundial, e para o agronegócio nacional. No Brasil, as movimentações significaram 9,6% do PIB com atividades indiretas e 3,5% de atividades diretas, e o País é o 10º na economia do turismo do mundo", explicou a diretora.

Sandra revelou que a atividade do setor terciário é que mais cresce no Brasil atualmente, e que os turismos mais atrativos são ecológico, de aventura, religioso e cruzeiros marítimos.

Depois da explicação e definição do setor, a diretora apresentou oportunidades presentes na Legislação Estadual e em Leis Complementares criadas recentemente, como a feita pelos deputados João Caramez (PSDB), Sebastião Santos (PRB) e outros, que cria a oportunidade dos municípios de interesse, tornarem-se estâncias turísticas e conseguirem mais recursos para a área.

Os municípios que conseguirem obter a aprovação para serem de interesse turístico poderão receber uma verba que varia entre R$ 400 e R$ 600 mil anuais. Posteriormente, o município que tornar-se uma estância, receberá 10% do fundo estadual da dotação orçamentária para investimento na infraestrutura turística.

Ações do departamento

Feitas essas considerações, Sandra afirmou que a criação do departamento foi pensada para desenvolver o sistema turístico da cidade, que, segundo ela, é "um conjunto de uma superestrutura que deve ter leis, normas e regras. Ele tem estar regulamentado em consonância com o plano diretor, que já contemplava o segmento no Município, mas sem especificações. Na área de infraestrutura, trabalhamos em consonância com os departamentos de planejamento urbano, meio ambiente, educação, cultura, desenvolvimento econômico e com as pessoas, porque é a organização que dá estrutura para desenvolvermos o segmento sustentável".

Sandra explicou que a cidade está presente em alguns roteiros turísticos da região, como o Café com Leite, junto de outros 16 municípios, o Caminhos Gerais, a Rota das Capelas, com mais seis cidades, inspirado em Santiago de Compostela, e o Caminho da Fé. Neste último, a cidade foi convidada, mas ainda não participa.

Dentre as ações mais efetivas, a diretora destacou as inúmeras participações em feiras e eventos do setor, as políticas públicas desenvolvidas pela administração quanto ao turismo, a criação do Plano Municipal de Turismo, a revitalização do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), a realização do I Pinhal no Prato, em 2014 e agora, a recente edição do Pinhal Sabor, que tem o mesmo caráter e mudou o nome seguindo "uma diretiva da Secretaria de Turismo do Estado, acompanhando a amplidão que é o sabor".

A diretora destacou que o Pinhal no Prato, realizado em 2014, foi modelo na Secretaria do Estado por ser o primeiro realizado como política pública gastronômica.

FOTOS: CHICO RAMON

Sandra Whitaker

João Batista Ragazzoni

Ela ainda citou diversas ações, como a recepção de Felipe Macetti, o Cavaleiro das Américas, a criação de um material de divulgação profissional da cidade e a possibilidade de expansão de projetos como o "Do Genôma à Xícara", em parceria com agências de turismo. "Dentro de todas as possibilidades que temos de potencialidade turismo, todo mundo que vem a Pinhal se encanta. A própria Secretaria de Turismo ficou encantada com a potencialidade que temos. Tenho esperança que seremos município de interesse e teremos um recurso maior para desenvolver a infraestrutura, o segmento do turismo receptivo e mostrar tudo de bom que nós temos", pontuou.

Questionamentos

Carol Delbin revelou que o intuito de convidar a diretora "foi para expor essa movimentação do departamento criado em 2014". A vereadora aproveitou a oportunidade para perguntar se há uma expectativa temporal a respeito de um retorno maior do setor para a cidade.

Em sua resposta, Sandra afirmou que pelas projeções do departamento, a média anula de pessoas que passam por Espírito Santo do Pinhal é de aproximadamente 50 mil. "Porém não são trabalhados como turistas, não absorvem os serviços. Por isso, temos que trabalhar em consonância com a nossa possibilidade de carga, temos que crescer por partes, com a capacidade do nosso trabalho. O turista já está aqui e não o trabalhamos. Temos 40 agências querendo trabalhar as potencialidades, mas ainda não temos perna para seguir. Precisamos de um planejamento efetivo como evolução de potencialidades", argumentou.

Sobre os recursos que poderão ser recebidos caso o Município seja considerado de interesse turístico, o vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) questionou se há o prazo estimado para receber a verba, que varia de R$ 400 a R$ 600 mil para cada cidade aprovada no programa. "A questão do município de interesse, nós estamos à frente, mesmo antes de ser sancionada a lei. Estamos esperando a regulamentação, com os documentos na Assembleia Legislativa de São Paulo e atendemos os pré-requisitos. Fomos aprovados pela coordenadoria, o lugar técnico mais rígido de aprovação, então estamos bem pertinho de ser contemplados, apenas aguardando a regulamentação" finalizou a diretora.

Tribuna Livre

Na Tribuna Livre, João Batista Ragazzoni utilizou o espaço para agradecer a saúde oferecida pelo Município e todos os profissionais envolvidos.

"Há 15 dias tive problemas com a minha mãe e vim para agradecer o pessoal do postinho da Vila São Pedro porque passamos por lá muitas e muitas vezes. Fomos sempre muito bem recebidos. Queria deixar esse agradecimento pelo Pronto Atendimento também. Muitos criticam, mas quero agradecer a todos, desde a portaria, enfermeiros, médicos, o doutor João Flores, doutor Ailton, Heraldo Neves, Marcelo Reis. Minha mãe ficou dois meses no hospital, e infelizmente veio a falecer. A pessoa que vai lá um dia vê uma coisa, e quando você fica dois meses, você vê o que é o pessoal da saúde. Durante esse período, nos trataram super bem. Vim para deixar esse agradecimento ao pessoal do terceiro andar, onde o SUS é atendido. São pessoas que gostam do que fazem", falou.

José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo, disse ser testemunha de tudo que foi relatado por João Batista. "Temos o melhor centro cirúrgico da região e um hospital que é dos melhores do Brasil. Na época do Paulo Klinger Costa, eu, Carol Delbin, Sergio Del Bianchi Junior e João Bertoldo Sobrinho tivemos o trabalho de injetar dinheiro no hospital. Teve retorno e muita gente não sabe".

Para Carol Delbin, João Batista foi um presente na Tribuna Livre. "Porque a cultura da gratidão e do agradecimento é algo que as pessoas poderiam exercitar muitas vezes. Hoje nós vivemos a crítica e cobranças, mas precisamos confiar que temos um trabalho de qualidade em vários setores, como você falou, desde o postinho, o PA, até o hospital".

Kleber Scalese Junior falou da satisfação das palavras ouvidas. "99% das pessoas que usam a Tribuna o fazem para reivindicar algo, ou criticar, o que é justo. Você usou para relatar o que vivenciou. A gente fica muito satisfeito porque o trabalho está sendo bem executado. Existem coisas a serem melhoradas, mas como eu sempre digo, nós temos uma excelente saúde e com a chegada da UTI vai melhorar", disse.

ANOTANDO

"De escanteio ficou a polêmica sobre a ética. A delação em si não serve de prova. Pouco importa, portanto, de acordo com o novo sistema de "Justiça", que o delator seja impoluto ou cafajeste"

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista

"A ONG representa minha indignação com o descaso e a injustiça com que as pessoas são tratadas, é a expressão da minha indignação com o descaso público. Pagamos impostos e queremos que as pessoas sejam tratadas como seres humanos"

RITA MARIA CARDOSO BARBOSA, presidente da ONG Crescer no Campo

"As guerras atuais mostram que o poder de arrancar as famílias de suas casas, as crianças das escolas aumentou na proporção que o armamento e a estupidez cresceram no século 21"

HERÓDOTO BARBEIRO, jornalista

"Talvez meu maior defeito tenha sido o fato de ter acreditado demais nas pessoas e achar que a traição não poderia vir de amigos tão próximos a mim. E veio. Foi como uma correnteza levando sonhos que construímos juntos"

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor

"A LOA é o instrumento de operacionalização dos recursos estimados para o Município. Ela define o orçamento do exercício seguinte, respeitando o equilíbrio entre as receitas e as despesas"

VANESSA SGARZI FERREIRA, diretora do departamento de finanças

"De escanteio ficou a polêmica sobre a ética. A delação em si não serve de prova. Pouco importa, portanto, de acordo com o novo sistema de "Justiça", que o delator seja impoluto ou cafajeste"

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista

"A companhia busca colaborar com Espírito Santo do Pinhal no aspecto de promoção do indivíduo por meio da arte, levando as pessoas de qualquer idade, independentemente da profissão, a experimentar o encontro informal e artístico"

MÔNICA SUCUPIRA, sobre a Cia. da Hebe

"Tentamos trazer o que poderíamos não ver na faculdade, porque ela nos dá uma base, nos orienta, mas quem toma os rumos somos nós, alunos"

GUILHERME GASPAR, presidente do Diretório Acadêmico, sobre a 20ª edição do Ciclo de Atualização Veterinária

FISCALIZAÇÕES

Vigilância Sanitária e Simpoa requerem providências do MP sobre postura autoritária e prevaricação de Zeca Bene

Assinado pelos responsáveis de cada órgão, ofício fala de postura autoritária tomada por Zeca Bene em reunião realizada em agosto. O **JOP** entrou em contato, via assessoria de imprensa, para obter o posicionamento do prefeito, mas ele preferiu não se manifestar sobre o caso por estar em período de férias e recuperando-se de cirurgia

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

CHICO RAMON 20/10/2014

José Benedito de Oliveira

Durante a sessão de segunda-feira, 14, da Câmara Municipal, foi relatada a chegada de um ofício expedido pelos responsáveis da Vigilância Sanitária (Visa) e Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa), a respeito da reunião realizada no dia 26 de agosto, no gabinete do prefeito, junto de diretores municipais, secretário, do chefe de gabinete, vereadores e responsáveis por açougues da cidade. A reunião serviu para os órgãos exporem o motivo das ações, a legislação vigente e como foram realizados os serviços.

O ofício, também encaminhado ao Ministério Público Estadual, relata partes da reunião em que o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), teria falado em tom exaltado e de ameaça.

Depois da reunião do dia 26, o diretor de agricultura e meio ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa, conforme notícia recebida e publicada pelo **JOP** em sua edição do dia 29 de agosto, havia explicado que os técnicos do Simpoa e da Visa visitariam cada estabelecimento para orientar o que precisava ser feito a fim de atender às normas de higiene e, dentro de 60 dias, seriam elaborados projetos de adequação por parte dos açougueiros, que deveriam assinar um termo de compromisso para que as melhorias sejam efetivadas.

Ofício

O ofício redigido pelos órgãos fiscalizadores tem quatro páginas e o **JOP** destacou alguns trechos. Confira.

"O senhor prefeito, em tom exaltado, acusou os responsáveis pela Visa e Simpoa de estarem agindo com finalidade política para prejudicá-lo, dizendo também que um agente de saneamento integrante da Visa e que também é vereador da oposição —Marco Antônio da Rocha—, não teria participado das fiscalizações, fato que não condiz com a verdade, uma vez que o mesmo participou das quatro ações fiscalizadoras realizadas. Disse mais ainda o senhor prefeito, que os responsáveis pelos serviços estavam querendo ser mais realistas que o rei, que Pinhal é única cidade que proíbe tudo, que não pode comercializar nada e que nem toda lei é para ser seguida".

Em outro trecho, os representantes falam que, de maneira "autoritária e prepotente", Zeca Bene chegou a desautorizar procedimentos realizados nos estabelecimentos já vistoriados "permitindo que os comerciantes voltassem a fabricar, manipular e preparar alimentos sem que tivessem as condições necessárias exigidas pela legislação vigente, assim como impedir qualquer fiscalização, nos próximos 60 dias, dos serviços Visa e Simpoa nestes e nos demais estabelecimentos similares, permitindo o comércio e a manipulação de alimentos sem qualquer controle".

Segundo consta no documento, a responsável pelo Simpoa, Georgiana Aires, pediu a palavra e, na presença de todos disse que "a partir daquele momento, quem estava autorizando a volta da fabricação e manipulação de alimentos sem atendimento ao exigido era o prefeito municipal".

Ainda no documento, os órgãos afirmam que Zeca Bene determinou que daquela data em diante, as fiscalizações deveriam ser realizadas somente mediante comunicação prévia ao secretário municipal da saúde, Willian Curi Baena, ao diretor de agricultura e meio ambiente, Tiago Barbosa e a ele mesmo.

Além disso, o serviço do técnico em cargo de confiança, no caso, Georgiana Aires, responsável pelo Simpoa, somente poderia agir com a aprovação do diretor do departamento ao qual está ligado e ao prefeito. "Fato que inviabilizaria a rotina e finalidade dos serviços envolvidos, pois em alguns casos, denúncias ou não, o elemento surpresa e imediatista é de fundamental importância para a saúde pública", diz o ofício.

Dentre outras observações, o ofício ainda ressalta que as falas do prefeito podem culminar em improbidade administrativa. Para ilustrar o fato, foram utilizados trechos da Lei Orgânica do Município, especificamente o artigo 58, que determina "São crimes de responsabilidade, os atos do prefeito que atentarem contra a Lei Orgânica e especialmente [...] IV – a probidade na administração; VI o cumprimento das leis e das decisões judiciais".

Ressalta também o artigo 11 e inciso aplicável de Lei Federal 8429, de 2 de julho de 1992 "Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições, e notadamente: I praticar ato visando fim proibido em lei ou regulamento ou diverso daquele previsto, na regra de competência".

Feira livre

Ainda segundo ofício encaminhado à Câmara e ao MP, durante a reunião, um dos proprietários teria reclamado sobre os produtos vendidos na feira livre, como animais abatidos, leite in natura e alimentos diversos sem fiscalização.

Sobre o fato, tanto o Simpoa quanto a Visa esclarecem que o departamento de meio ambiente e agricultura é o setor responsável e "não adota nenhuma medida reguladora".

"Cremos que seria ideal que o setor adotasse medidas prévias de maneira a impedir discrepâncias existentes regulando o acesso e limitando o comercio nos termos da legislação vigente e, após estes procedimentos, realizar fiscalização rotineira".

O **JOP** entrou em contato, via assessoria de imprensa oficial da Prefeitura, para obter os posicionamentos do responsável pelo departamento de agricultura e meio ambiente e do prefeito Zeca Bene.

Confira os cinco questionamentos enviados pela reportagem à assessoria de comunicação.

"1) Segundo o documento encaminhado à Câmara e ao MP, quando o prefeito chegou à reunião, ele, em tom exaltado, acusou os responsáveis pela Visa ao Simpoa de estarem agindo com finalidade política para prejudicá-lo. A que o senhor credita essa intenção por parte dos agentes?; 2) No documento, há também a afirmação de que o prefeito teria dito que 'os responsáveis pelos serviços estavam querendo ser mais realistas que o rei, que Pinhal é a única cidade que proíbe tudo, que não pode comercializar nada e quem nem toda lei é para ser seguida'. Foram essas as palavras ditas pelo prefeito durante este momento da reunião? Se sim, por quais razões ele pensa que nem toda lei é para ser seguida?; 3) O ofício diz que o prefeito determinou que daquela data em diante, as fiscalizações Visa e Simpoa somente deveriam ser realizadas mediante comunicação prévia ao secretário municipal da saúde, ao diretor de agricultura e meio ambiente e a ele. Por quais motivos há a necessidade dessa comunicação? Dessa maneira, os órgãos não estariam perdendo o 'fator surpresa' de suas vistorias?; 4) O ofício ainda fala de reclamações de um dos proprietários dos estabelecimentos sobre o funcionamento da feira livre, de responsabilidade do departamento de agricultura e meio ambiente. Haverá a adoção de alguma medida reguladora? 5) A reunião foi gravada para fins de confirmação do que é dito por ambos os lados?".

No entanto, na tarde de quinta-feira, 17, Lígia Souza, assessora de comunicação da Prefeitura, enviou e-mail à redação do **JOP** informando que o prefeito não se pronunciaria. "Em contato com o chefe de gabinete, a assessoria de imprensa obteve a informação e repassa ao jornal O Pinhalense: o prefeito José Benedito de Oliveira, por estar se recuperando de uma intervenção cirúrgica e por encontrar-se em período de férias, não se pronunciará acerca dos fatos".

Situação

Com o ofício entregue à Câmara e ao MP, Visa e Simpoa solicitam a "adoção de medidas pertinentes para o bem da saúde pública e da administração pública". E diz que "Em persistindo essa situação, não há como realizar os serviços de prevenção, recuperação e promoção da saúde pública preconizados pela legislação vigente".

Assinaram o documento, Fábio Carrião, coordenador da Vigilância Sanitáira, e Georgiana Aires, administradora da Simpoa.

Em contato com Fábio durante a semana, a equipe do **JOP** questionou a atual situação. Segundo ele, os processos já abertos para fiscalização foram cumpridos. Quanto a novas denúncias, o coordenador disse que os órgãos estão em conversa com o MP para encontrarem uma solução.

A desculpa e a culpa do discurso de negação

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Vivemos uma crise política, e isso não é de hoje, mas de quinhentos anos atrás. Um processo lento e impopular que se arrasta com bagagens conservadoras e autoritárias. Começou com o saque e massacre aos indígenas, e foi continuando com devastações florestais, escravização de negros, favoritismos de senhores de café, duas ditaduras sanguinárias e autoritárias —sendo uma delas realizada após um golpe militar—, e até hoje perpetuando com discursos e ações autoritárias de classes específicas com direitos garantidos.

Essa crise política, como já pontuado, é um processo histórico. Ela existe por três motivos claros: o primeiro, pelas classes favorecidas quererem se manter no poder para perpetuar seus interesses; o segundo, porque os que estão fora da política, muitas vezes, apresentam medo e distanciamento do espaço político; e o terceiro, e mais grave, porque não existe rompimento dessa dialética e, pior, não é do interesse daqueles que detém o poder e que estão inclusos no espaço político criar suporte para resistência popular. É preciso criar espaço de voz e vez para os que hoje se encontram fora do âmbito político, e aparentemente, o que se nota é que é mais fácil eliminar e deixar de lado os que possivelmente podem armar resistência ao poder estruturado do que criar espaços democráticos de mudança e de participação efetiva de todos —afinal, na história do Brasil e de quase todos os países da América Latina, o poder e as classes privilegiadas são siameses e sempre lutam pelo distanciamento das camadas populares e das classes organizadas socialmente.

O que a grande mídia, apoiada pelos interesses do mercado, hoje fala em uma suposta crise política é necessariamente uma crise do sistema político. O desgaste da imagem da presidente, a falta de apoio popular ao Congresso Nacional e desrespeito ao Judiciário existem porque além de historicamente o povo ficar de fora do espaço político e público que em tese deveria ser dele, a massa se perde nas burocracias estatais e, além disso, enxerga em todos os políticos o discurso de "mais do mesmo". Continuamos com os favorecimentos econômicos, latifundiários e políticos de determinadas classes em detrimento de outras. Isso, além de desigualdade, causa descrença de mudança nas camadas populares.

Atualmente existe uma negação do fazer política porque não há esperança para o povo de mudanças claras e efetivas no sistema político. O discurso de mudança vem de dois em dois anos, acompanhado do período eleitoral. Depois desse período, fica no papel a imagem que os políticos constroem e que fazem questão de esquecer.

> É no atual sistema político que reside o que sustenta o capitalismo: nas instituições políticas e no Estado fadado aos interesses das classes economicamente privilegiadas, que sustentam a lógica de desigualdade social e a negação do discurso de emancipação do povo

A desculpa da negação política é que o fazer política sempre ficará para aqueles que já o fazem. Atualmente, os partidos vivem em crise buscando novos filiados, sobretudo jovens, mas com tantos desgastes do sistema político, parece impossível para os jovens acreditar nos atuais partidos e em suas ideologias e posturas, apesar de muitos dos partidos não conseguirem realizar autocrítica e remodelarem suas ações, é preciso pensar na qualidade da militância e na consistência da ideologia, e não na quantidade de filiações; é preciso, sobretudo, um alinhamento do discurso político para avivar os ânimos dos jovens que podem ocupar cadeiras políticas —mas isso é na visão progressista, porque o sistema político obriga os próprios partidos políticos a não pensarem assim: quantidade de filiações é dinheiro e ter dinheiro é uma maneira de se chegar ao poder. E estando nele, é necessário conservá-lo.

Se para a juventude que ousa lutar, o atual cenário é o reflexo de pautas conservadoras totalmente oposta às suas causas progressistas, para os velhos caciques é o meio ideal de perpetuarem seus discursos e ações, firmarem seus conchavos e promoverem seus interesses. É no atual sistema político que reside o que sustenta o capitalismo: nas instituições políticas e no Estado fadado aos interesses das classes economicamente privilegiadas, que sustentam a lógica de desigualdade social e a negação do discurso de emancipação do povo. É preciso romper com essas correntes duvidosas no próprio sistema político e, consequentemente, econômico, para que haja presença da camada popular na onde lhe é de direito: na realização e nos discursos do poder.

EM EXERCÍCIO

Vice-prefeito toma posse e anuncia que encaminhará à Câmara novo Refis

João Batista Detore fica no cargo de prefeito em exercício até 28 de setembro, quando Zeca Bene reassume a Prefeitura. Esta é a segunda vez que Detore assume a administração este mês

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O vice-prefeito João Batista Detore (PSDB) tomou posse na manhã de segunda-feira, 14, como prefeito em exercício durante as férias do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB).

A posse aconteceu na Câmara Municipal na presença do presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), e dos vereadores Kleber Scalese Júnior (PSDB), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Sergio Del Bianchi Junior (PSD), além de Ana Rita, esposa de Detore.

Ele fica no cargo de prefeito em exercício até 28 de setembro, quando Zeca Bene volta a reassumir a Prefeitura. Esta é a segunda vez que Detore assume a administração este mês. Na primeira vez, ele ficou por dez dias no comando, após licença médica de Zeca Bene, que passou por uma cirurgia no olho.

Em entrevista, Detore revelou que deverá encaminhar à Câmara Municipal projeto que refinancia dívidas municipais —IPTU, ISS e taxas— de contribuintes inadimplentes, o chamado Refis, a fim de dar mais uma oportunidade para a quitação de débitos com o Município.

Para ele, a principal preocupação da administração refere-se à parte financeira. "O prefeito Zeca Bene já determinou contenção de despesas em todos os setores da Prefeitura e pedimos a compreensão da população diante dessas dificuldades a fim de que possamos enfrentar essa crise econômica que afeta o País".

O presidente Viola explicou que a posse do vice-prefeito como prefeito em exercício é a legitimação dessa sua nova função. "Isso ocorre quando o prefeito se ausenta por até 15 dias".

O chefe do Legislativo também chamou a atenção para o orçamento deste ano, já que há queda de arrecadação por conta da crise econômica enfrentada pelo Brasil. "Temos de conter despesas para poder fazer frente às principais necessidades da cidade até o final do ano", encerrou.

EVENTO

Promotor de eventos diz que desfile foi cancelado pela Prefeitura, mas diretora contesta a informação

Paulo Cesar Menezes diz que o desfile foi cancelado devido à pressão sofrida pela Prefeitura. Sandra Whitaker afirma que não houve cancelamento porque o evento não havia sido acordado formalmente

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em entrevista à rádio local na manhã de ontem, 18, o promotor de eventos Paulo Cesar Menezes (Cesinha Promoções) falou sobre o Desfile de Cavaleiros e Amazonas, programado para amanhã, 20, com saída às 12h. Menezes explicou que o evento já havia sido discutido com Sandra Whitaker, diretora do departamento de turismo, e já tinha o trajeto estipulado, com a finalização na praça Rio Branco, onde aconteceriam os shows sertanejos. Menezes, em parceria com o Renatinho da JR, havia chegado a um acordo: o desfile dos cavaleiros sairia da avenida Washington Luiz, seguiria pelas ruas centrais e a concentração seria feita na praça Rio Branco. "Infelizmente, devido a pessoas que não fazem nada pela cidade, que só criticam e se incomodam com o divertimento da população, inclusive dos jovens, houve uma pressão na Prefeitura, e os órgãos públicos definiram que o evento não poderia ser mais realizado". Segundo ele, uma das alegações é de que o evento sujaria as ruas, inclusive a frente de um estabelecimento na praça Rio Branco. Menezes afirma que tudo estava muito bem planejado para que não houvesse tumulto. O **JOP** entrou em contato com Sandra Whitaker, e ela explicou que o desfile não foi cancelado porque ele não havia sido acordado formalmente. "Não há documentos formalizando o evento. Havia um grupo organizando o desfile, e meu departamento ficaria encarregado da logística. No entanto, não havia como promovermos o desfile devido às obras que acontecem na área central da cidade. Já estamos conversando para que possamos promover em breve um desfile com todos os recursos necessários e com segurança para os cavaleiros, para a população e os animais", conclui.

EVENTO

Nove produtores com 25 animais participam da 23ª Fegal

Os 25 animais que participaram da do evento produziram em três dias mais de três toneladas de leite, uma média superior a 120 litros de leite por animal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Feira do Gado Leiteiro de Jacutinga (Fegal) aconteceu entre os dias 8 e 12, junto com o Jacutinga Rodeio Fest. Embora a participação de produtores tenha sido pequena, com apenas nove produtores, o nível dos animais que participaram do torneio surpreendeu a todos. Os 25 animais que participaram da Feira do Gado Leiteiro de Jacutinga produziram em três dias mais de três toneladas de leite, o que significa uma média superior a 120 litros de leite por animal.

A feira movimentou ainda o mercado de animais, pois os produtores reunidos para prestigiar o torneio negociaram diversos animais.

A Fegal está em sua 23ª edição, e foi resgatada pelo prefeito Noé Francisco Rodrigues após mais de dez anos de inatividade. A entrega da premiação ocorreu na Cerâmica Raphaelli, no recinto do 3º Jacutinga Rodeio Fest. Foram entregues R$ 11 mil em prêmios.

VENDA

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv.,quintal, á. terreno 200m² e a. constr. 75m². Preço R$ 160 mil.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- Pinhal Jardim- 3 dorms., sl., coz., banh., á. serv., gar. grande. **Fundos:** edícula c/ 2 dorms.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal - ótima localização.

CASA- Dadá Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletrônico, sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- terreno c/ 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO – Pq. da Figueira- terreno c/ 310m²- ótima localização.

TERRENO – Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m² - ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Dr. Vergueiro- Centro- gar., sl., 2 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

CASA- rua José Zibordi- Jd. Cacilda- entrada p/ carro, sl., dorm., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Barão de Mota Paes- Centro- (fundos), sl., dorm., coz., banh., lavand. e quintal.

APTO- rua Maria José Bueno Wolf- Largo São João- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl. conj. c/ coz. e dorm., sacada e banheiro.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- Av. Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl. comerc., coz. e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira- Largo Santa Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- Centro- sl. comerc. c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua João Pereira Munhoz- Jd. Varam- 2 pontos comerciais c/ sl., coz., banh. e lavand.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360 m², banh. e escrit.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A Empresa **ROBERTO LUIS BARBALHO PRADO ME** estabelecida na rua Francisco Bernardes Staut, n° 41 – Jd. Monte Alegre - Espírito Santo do Pinhal - SP - Inscrição Municipal: 110.987 e CNPJ: 08.724.819/0001-03, **COMUNICA** o Extravio do Talão de notas fiscais de Prestação de Serviços N° 01 ao N° 50 do n° 01 ao n° 28 Utilizadas e do n° 29 ao n° 50 em branco.

COMUNICADO

LUIS ANTONIO SILVESTRE estabelecido na Av. Napoleão Colognese, 200, Jardim das Rosas, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº 4721104,** comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 35151860147200020710, emitido em 06/08/2009, de Espírito Santo do Pinhal.

EDITAL

CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA
CONSEG "RAINHA DAS SERRAS"
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EDITAL 001/2015

O Ilustríssimo senhor **Capitão PM ADRIANO RIQUENA COSTA,** DD. comandante da 4a CIA PM e o excelentíssimo senhor **doutor SERGIO FERREIRA DO CARMO,** delegado de policia titular, membros natos do CONSEG "Rainha das Serras" de Espirito Santo do Pinhal no uso de suas atribuições legais etc.

Fazem saber a todos quantos o presente Edital virem ou dele tomarem conhecimento que a partir desta data encontra-se aberto o processo eleitoral que tem por finalidade escolher a próxima diretoria deste CONSEG, em conformidade com o que preconiza o Regulamento dos CONSEGs, artigo 74, alínea "a".
Considerando tratar-se da primeira eleição após a aprovação do Regulamento Vigente, poderão participar das eleições e concorrer aos cargos de diretoria todos as membros efetivos regularmente cadastrados no CONSEG, independentemente de quantidade de reuniões que tenham participado, conforme artigo 116, § 2° do próprio Regulamento, para as próximas eleições deve se observar o numero mínimo de participação em 10 (dez) reuniões durante a gestão.
Interessados poderão inscrever chapas completas desde o momento da abertura do processo eleitoral, que ora se inicia, até o término da reunião ordinária do mês de outubro, na reunião ordinária de novembro teremos a votação ou aclamação; no mês de dezembro serão empossados os membros da diretoria durante a reunião ordinária.
Os membros natos encontram-se a disposição para eventuais esclarecimentos de dúvidas quanto às normas das eleições e esclarecerem que a não observância destas normas pode suscitar o indeferimento das candidaturas ou anulação do pleito.
E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandaram expedir o presente Edital que será afixado em local público e de fácil acesso para amplo conhecimento. Dado e passado nesta cidade e comarca de Espirito Santo do Pinhal, aos 8 dias do mês de setembro do ano de 2015. Eu, (dr. Antonio Carlos Cavalheiro da Silva), secretário que o digitei.
REGISTRE-SE; PUBLIQUE-SE; CUMPRA-SE.

CAP PM ADRIANO RIQUENA COSTA
Comandante 4ª CIA PM
Membro Nato da Policia Militar

DR. SÉRGIO FERRERIA DO CARMO
Delegado de Polícia Titular
Membro Nato da Polícia Civil

SINDICATO RURAL DE PINHAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os Associados em pleno gozo de seus direitos sindicais, a comparecerem à Assembleia deste Sindicato Rural de Pinhal, a realizar-se em sua sede social à rua Eduardo Teixeira, 120, nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, no dia 24 de setembro de 2015. A primeira convocação será para às 14h30. Em não havendo número legal, será efetuada em segunda convocação para às 15h.

ORDEM DO DIA

Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior.
Apreciação e deliberação do pedido de reajustamento salarial da categoria profissional da agricultura e outras reivindicações de natureza econômica social, proposta pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pinhal.
Deliberação sobre concessão de autorização e outorga de poderes especiais à Diretoria do Sindicato.
As Deliberações serão tomadas através de votação pela maioria, conforme Estatuto.
Espírito Santo do Pinhal, 18 de Setembro de 2015.

Manoel Carlos Gonçalves Júnior
Presidente

SINDICATO RURAL DE PINHAL
PATRONAL

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**FERNANDO DAVID NIGGLI**	NOME	**GINA MARIA GALESSO**
NATURAL	OLTEN, CANTÃO DE SOLOTHURN, SUÍÇA.	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	27/6/1983	NASCIMENTO	27/2/1983
PAI	MARKUS NIGGLI	PAI	LUPERCIO GALESSO
MÃE	MAIRELYS NIGGLI	MÃE	MARIA APARECIDA DA SILVA GALESSO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA RAUL VERGUEIRO RIBEIRO, 215, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA RICARDO FRANCISCO DE PAULA, 387, VILA PALMEIRAS.

NOME	**JULIO CESAR DE PAULA**	NOME	**FABIANA NÉRIAN DA SILVA**
NATURAL	AGUAÍ – SP	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	31/7/1984	NASCIMENTO	22/10/1986
PAI	SEVERINO ABREU DE PAULA	PAI	ANTONIO CARLOS RIBEIRO DA SILVA
MÃE	APARECIDA DO CARMO CRUZ	MÃE	MARIA LUCIA DE LIMA LOPES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA HELIO ABRUCESE, 175, JARDIM VITÓRIA.	RESIDÊNCIA	RUA HELIO ABRUCESE, 175, JARDIM VITÓRIA.

NOME	**PAULO JOSÉ SILVEIRA CAMPOS**	NOME	**FERNANDA CRISTINA CHAGAS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	30/6/1980	NASCIMENTO	27/09/1988
PAI	JOSÉ ELTON CAMPOS	PAI	CELSO CHAGAS
MÃE	ILACIR BERTELLI CAMPOS	MÃE	MARIA TERESA MOURA CHAGAS
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUTÔNOMO	PROFISSÃO	ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA MONSENHOR JOSÉ JERONIMO BALBINO FUCCIOLI, 165, APT. 12 JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA MONSENHOR JOSÉ JERONIMO BALBINO FUCCIOLI, 165, APT. 12 JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**GUSTAVO JARDINI DE FREITAS**	NOME	**CINTIA GONÇALVES CARDOSO DE LIMA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	24/5/1983	NASCIMENTO	21/9/1984
PAI	LUIS ANTONIO DE FREITAS	PAI	PEDRO OSCAR CARDOSO DE LIMA
MÃE	MARIA RITA NEVES JARDINI DE FREITAS	MÃE	ROSELI MORICONI GONÇALVES CARDOSO DE LIMA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	PROFISSÃO	ARQUITETA
RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO LESSA, 28, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA FLORIANO PEIXOTO, 20, CENTRO.

FALECIMENTOS

JOSÉ MARTINS RIBEIRO, dia 13/9, aos 77 anos, casado com Zélia Francalassi Ribeiro. Cemitério Municipal.

JOÃO CARLOS FIGUEIREDO, dia 13/9, aos 54 anos, casado com Fátima Aparecida Ramalho Figueiredo. Cemitério Municipal.

JÚLIO CÉZAR DE PAULA, dia 14/9, aos 53 anos, solteiro, filho de Nélson de Paula e Tereza de Oliveira Paula. Cemitério Municipal.

EXPEDITA TITO MOTTA MONTEIRO, dia 14/9, aos 82 anos, viúva de João Monteiro. Cemitério Municipal.

ANTONIO BUGIM, dia 14/9, aos 73 anos, casado com Ivone Munhoz Bugim. Cemitério Municipal.

MARIA LÚCIA CANDIDO DE AZEVEDO, dia 15/9, aos 60 anos, solteira, filha de Geraldo Luiz de Azevedo e Clarice Vilas Boas de Azevedo. Cemitério Municipal.

AGENOR MONTAGNOLI, dia 15/9, aos 77 anos, viúvo de Maria Aparecida Barbosa Rovigatti. Cemitério Municipal.

BARTHOLOMEU LUIZ DE ALMEIDA, dia 15/9, aos 62 anos, solteiro, filho de João Onofre de Almeida e Ana Pedro dos Santos Almeida. Parque das Acácias.

ANGÉLICA ALVES DE FREITAS BUENO, dia 17/9, aos 73 anos, casada com Florisvaldo de Freitas Bueno. Cemitério Municipal.

Pai,

Você foi embora em silêncio sem que desse tempo de te dizer adeus, rápido como o sopro do último aniversário.
Com as vitórias de saúde que a vida fora trazendo, Deus permitiu que você ficasse mais e mais com a gente, mas o chamou para perto Dele, encerrando sua missão. Evoluiu e agora está em um lugar sem ter preocupações com a saúde, sem dor, cheio de luz junto a outros queridos que já se foram desse mundo.
Sentimento de gratidão por todos os ensinamentos, pela vida e por acreditar que sempre podemos ser melhores.
Nesse momento nosso choro é inevitável de uma saudade que está só no começo, mas na certeza de que em um dia iremos nos reencontrar e descansaremos juntos.
Que sua sabedoria esteja sempre presente e que seus olhos guiem nossos passos.
Descanse em paz, pai. Você foi embora muito cedo!
Dos seus filhos Netto, Ju e Lucas e da sua esposa Fátima.

João Carlos Figueiredo
12-09-1961
13-09-2015

CONVITE

As famílias Ramalho e Figueiredo ainda sensibilizados com o falecimento de **JOÃO CARLOS FIGUEIREDO**, ocorrido no domingo, 13, agradecem imensamente todas as manifestações de carinho, especialmente aos profissionais da Saúde que ampararam com dedicação e competência e convidam a todos para a missa de **7º DIA**, a ser realizada neste sábado, às 19h, na Igreja Matriz do Divino Espirito Santo e Nossa Senhora das Dores.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, AGUAÍ E SANTO ANTONIO DO JARDIM

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, AGUAÍ E SANTO ANTÔNIO DO JARDIM, para se reunirem em 02 (DUAS) Assembleias Gerais Extraordinárias, na forma estatutária e da legislação vigente, a saber:

SEGUNDA ASSEMBLEIA: será realizada no próximo dia 20 do mês de setembro do ano 2015, às 16 horas, em 1ª convocação e, não havendo número legal, às 18 horas, em 2ª convocação, na Praça João Pessoa, na cidade de Santo Antônio do Jardim – SP.

Nas referidas assembleias, os trabalhadores sócios e não sócios deverão deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

A) Leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia anterior;

B) Discussão, apreciação e deliberação sobre a negociação coletiva a ser realizada com os Sindicatos de Categoria Econômica e FIESP, para a fixação do percentual de reajuste salarial e demais reivindicações de natureza econômica, social e sindical, bem como, das condições de trabalho, aplicáveis no âmbito da categoria profissional representada por este Sindicato ou instauração de Dissídio Coletivo referente a data base 1º de novembro.

C) Fixação de índice, valor e autorização de desconto da contribuição/forma de custeio dos integrantes da categoria profissional, sócios ou não sócios do Sindicato em tela.

D) Deliberação sobre a concessão de autorização e outorga de poderes especiais à diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal, para, em conjunto ou separadamente, promoverem entendimentos, objetivando a celebração de Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, junto aos Sindicatos Econômicos e FIESP, instauração de Dissídio Coletivo de interesse da categoria ou Acordo Judicial.

Santo Antônio do Jardim, 19 de setembro de 2015.

Presidente

EDUCAÇÃO

15ª Jornada Farmacêutica acontece entre os dias 21 e 25, no Unipinhal

As palestras serão realizadas no anfiteatro do bloco G, às 20h. Segundo Ademir Salvi Júnior, coordenador do curso de farmácia, a jornada é muito importante dentro do processo de ensino aprendizagem dos alunos

CARLA DELBIN e JUSSARA PASTRE
carladelbin@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

A semana de estudos do curso de farmácia do Unipinhal será realizada entre os dias 21 e 25, com atividades realizadas às 20h de cada dia, no anfiteatro no bloco G, com palestras que abordarão temas bastante diversificados. Ademir Salvi Júnior, doutor em ciências farmacêuticas, é o coordenador do curso desde dezembro 2012. Em entrevista, ele evidenciou a importância da jornada de estudos para a formação do aluno. “A jornada é muito importante dentro do processo de ensino aprendizagem dos alunos. A experiência de um profissional de fora da instituição, com todo o seu conhecimento, é muito importante para o aluno porque fortalece o processo de ensino aprendizagem, qualificando-o para o mercado de trabalho”. E continua: “o farmacêutico é o profissional da área da saúde que está mais direcionado às áreas dos medicamentos, ele é o profissional do medicamento, é assim que falamos. Dentre as áreas de atuação, o farmacêutico tem um leque muito grande de opções. De acordo com o Conselho de Farmácia, existem mais de 70 áreas de trabalho reconhecidas para o farmacêutico e, dentro da graduação, tentamos forma o profissional para que ele consiga atuar dentro de todas as áreas de abrangência de sua profissão”.

JUSSARA PASTRE

Denise Vallim Pasotti e Ademir Salvi Júnior

Desenvolvimento

De acordo com a professora Denise Vallim Pasotti, a semana de estudos é fundamental para que os alunos possam agregar conhecimentos. “Os alunos poderão desenvolver-se de forma muito positiva. Os temas das palestras são bastante atuais e complementam as disciplinas adquiridas na formação durante a graduação. O farmacêutico tem muitas possibilidades profissionais, como o setor de indústrias, que é muito forte e está se expandindo no Brasil desde 2012. A indústria farmacêutica trabalha com a produção de medicamentos, mas existe também o setor de farmácia de manipulação, que é um ramo muito forte e em expansão também, além da área dos cosméticos, da fitoterapia, da homeopatia e, principalmente, da alopatia, com medicamentos personalizados. Mas posso citar ainda várias áreas, como a de análises clínicas, pesquisa, de toxicologia e de saúde pública, além dos bancos de sangue, de leite, de órgãos e de sêmen”, explica.

Denise conta que a expectativa para a jornada é a melhor possível. “Espero que possamos colaborar para o conhecimento do profissional e do estudante, e digo isso porque os temas porque os temas são de interesse inclusive daqueles que já atuam no mercado de trabalho. Atualmente, não é possível mais ficar apenas na área da graduação, é preciso estar atualizado constantemente com os novos produtos que são lançados, já que o mercado exige aperfeiçoamento constante”, conclui.

Programação

21/9 – Iniciando minha carreira e buscando valorização profissional – professor José Vanilton de Almeida (farmacêutico – CRF/SP)

22/9 – Aplicações da genômica à biotecnologia farmacêutica – dra. Rafaella Fabiana Carneiro Pereira (bióloga, doutora em biologia funcional e molecular – Unicamp/SP)

23/9 – A elegância do comportamento – Mário Henrique Barros

24/9 – Nutracêuticos e suplementos alimentares – Ana Laura Betinardi Oliveira de Souza (farmacêutica, diretora seccional do CRF/São João da Boa Vista)

25/9 – Terapia anti-hipertensiva – Paulo Henrique Elias (médico cardiologista)

Inscrições

As inscrições devem ser feitas junto à comissão organizadora da 15ª Jornada Farmacêutica, no bloco G do Unipinhal. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800-70-70-701.

SAÚDE

Fisioterapia do Unipinhal promove 2º curso de cuidador de idosos

As aulas acontecerão de 5 de outubro a 14 de dezembro. Segundo o coordenador Mário Osvaldo Bertochi, o cuidado não é algo necessário apenas diante de situações específicas de doença ou deficiência, mas uma necessidade ordinária em vários momentos da vida

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O curso de fisioterapia do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) promoverá o 2º Curso de Cuidador de Idosos, de 5 de outubro a 14 de dezembro. De acordo com o coordenador Mário Osvaldo Bertochi, fisioterapeuta e mestre em biologia celular pela Unicamp, a capacitação profissional é de fundamental importância para que os idosos recebam os cuidados necessários. Confira a entrevista feita pela equipe de reportagem do **JOP** com o coordenador.

Qual a programação do curso?
Na abertura será abordado o tema cuidador como profissão. Durante o curso, dentre os inúmeros temas a serem trabalhados, abordaremos também o envelhecimento e suas complicações, doenças crônicas no envelhecimento e quedas, cuidados com a medição, questões psicológicas do isolamento/família/cuidador e a morte, nutrição e envelhecimento, nutrição nas doenças crônicas e neurológicas, cuidados com o períneo, nutrição enteral e a dieta do paciente acamado, cuidados com o portador de Parkinson e Alzheimer, a fala e deglutição na terceira idade, cuidado com a higiene e banho, cuidados com sondas, avaliação global do idoso (pressão arterial, glicemia e temperatura), cuidados com a higiene bucal, fisioterapia para o idoso, atividades de lazer e recreação para a terceira idade, oficina de sabores (temperos e ervas) e estatuto do idoso.

Qual o diferencial do curso?
O 2º Curso de Cuidador de Idosos visa orientar todos aqueles que têm sob sua responsabilidade o cuidado de alguma pessoa com incapacidade ou deficiência. Busca, portanto, propiciar mais segurança nas ações prestadas e, ainda, orientar os cuidadores para a prática do autocuidado. O curso pretende atender à necessidade presente na comunidade referente à falta de pessoal capacitado para prestar assistência no cuidado humanizado e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Tem ainda como objetivo oferecer a oportunidade de inclusão social às pessoas da comunidade que poderão desempenhar uma atividade remunerada, de qualidade e que é reconhecida pelo Ministério do Trabalho. Será oferecida aos alunos uma cópia do Guia Prático do Cuidador, produzido pelo Ministério da Saúde, e os alunos com no mínimo 80% de frequência até o final do curso receberão certificado de conclusão.

DIVULGAÇÃO

Mário Osvaldo Bertochi

Quem pode participar do curso? Há alguma exigência?
Há 40 vagas para pessoas maiores de 18 anos que tenham no mínimo o ensino fundamental.

Qual a duração do curso?
Nove semanas, de 5 de outubro a 14 de dezembro. As aulas acontecerão às segundas e quartas-feiras, das 16h30 às 18h, no bloco G do Unipinhal.

O curso possui um caráter multidisciplinar. Qual a importância do conhecimento de técnicas de diversas áreas para os profissionais que cuidam de idosos?
O curso terá uma abordagem multidisciplinar, com a participação de palestrantes com as seguintes formações: medicina, psicologia, enfermagem, nutrição, educação física, fisioterapia, direito, odontologia e fonoaudiologia. O processo de cuidar envolve tomadas de decisões importantes para preservar a qualidade de vida da pessoa que está sendo cuidada. Dessa forma, é necessário que o cuidador adquira conhecimentos e esteja preparado para atuar sobre os vários aspectos que envolvem o envelhecimento e as suas repercussões físicas, psíquicas e sociais.

É comum encontrarmos pessoas sem formação adequada cuidando de idosos. Por que o senhor acredita que as pessoas não acham que seja necessário ter uma formação profissional para cuidar de idosos?
Frequentemente encontramos pessoas, muitas vezes da própria família do idoso, com pouco preparo para cuidar dos idosos, porém com muita boa vontade para desempenhar tal função. Acredito que muitos que atuam sabem da necessidade de ter uma formação para cuidar do idoso para oferecer um serviço mais seguro e de melhor qualidade, mas penso que eles não tiveram oportunidade para se capacitarem adequadamente.

Quais os riscos que os idosos correm ao serem tratados por pessoas sem a formação ideal?
Os riscos são muitos, em função de estar cuidando de pessoas que, muitas vezes, estão com a saúde bem debilitada. Vale também lembrar que o cuidado não é algo necessário apenas diante de situações específicas de doença ou deficiência temporária ou permanente, mas uma necessidade ordinária em vários momentos da vida. A previsibilidade do envelhecimento nos faz compreender que boa parte das deficiências resulta do contexto social e econômico onde o indivíduo envelhece, e a incapacidade pode ser resultado de desigualdade social e da dificuldade de acesso a serviços de educação e saúde.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

Capítulo 24

O império do vale do rio Indo

Somos levados a dar mais relevância aos impérios mais próximos do ocidente, mas grandiosas civilizações desenvolveram-se longe desses centros. O norte da Índia era banhado por grandes rios que desciam das neves do Himalaia, até o Mar das Arábias. Dentre estes, se destaca o Rio Indo, que deu nome ao extenso vale onde corria, ao continente e à própria Índia, embora hoje sua maior parte fica na República do Paquistão. O Vale do Indo era como tantos da região, generosamente privilegiado pela natureza. Grandes florestas margeavam o rio, e suas enchentes anuais eram maiores que as do Nilo. Espalhavam a cada ano, camadas e sedimentos que enriqueciam o solo. Há 8.000 anos —6.000 a.C.— já ali trabalhavam agricultores, que começaram uma civilização que floresceu por sete séculos alcançando alto grau de desenvolvimento. Suas cidades como Mohenjo-Dara e Harappa eram bem planejadas, com sistema de drenagem sofisticado, e até casas particulares eram providas de banheiros com piso de tijolos. À noite, as casas eram iluminadas por lampiões e velas de óleo vegetal. Harappa chegou a ter cerca de oitenta mil habitantes, e eles formavam um dos quatro grandes impérios da antiguidade, tão desenvolvidas quanto o Egito e a Mesopotâmia —atual Iraque. Seus habitantes eram altos e elegantes. Suas mulheres usavam uma minissaia presa por um cinto na cintura e o busto nu. Elas gostavam de se arrumar, mirando-se em espelhos de cobre, e usavam coque arranjados com pentes de marfim. Pintavam os lábios e os olhos com pigmentos vermelhos. Teciam algodão e faziam finos objetos de cerâmica. O clima do vale era outro patrimônio, ali se plantava de tudo. Criavam os mais diversos animais. Carroças puxadas por novilhos carregavam uma capota para dar sombra aos passageiros. O povo era pacífico, não tinham reis nem teocratas, prova disso é a inexistência de palácios e templos luxuosos. Seus maiores edifícios eram mercados e prédios de banhos públicos, coisa tão sofisticada que nem os romanos, dois mil anos depois, proporcionavam esse tipo de facilidade ás classes mais baixas. Ao contrário de todas as suas grandes cidades contemporâneas, as principais edificações eram voltadas para o povo e não para os líderes. Não usavam a força para dominar os povos vizinhos e mantinham-se unidos por meio da religião e ritos sagrados. Eram uma exceção num mundo de reis cruéis, gananciosos e egoístas, e provavam que era possível sim, uma outra espécie de civilização. Seu auge foi de 4.800 anos (—2800 a.C.— a 3900 anos —1900 a.C.). Mas caíram no mesmo erro que todos desde sua época até hoje. Vamos prestar atenção, pois esse fenômeno já se repetiu inúmeras vezes na história da humanidade. Será que temos algo em comum? Desmataram tanto suas florestas ao longo dos rios que acabaram obstruídos pela erosão das margens, assoreando-se e jogando essas terras e areias nos campos outrora férteis. O clima se tornava cada vez mais seco e quente. A cidade de Monhenjo-Dara foi reconstruída nove vezes, cada vez mais alta para fugir das enchentes, agora não mais criadoras de vida, mas destruidoras. Outros rios como Sarasvati, começaram a secar, deixando as cidades sem meios de subsistência. Enfraquecido, o Império do Indo capitulou ante a invasão dos povos arianos, seminômades que vinham descendo de suas terras geladas e invadindo o sul da Europa, a Grécia e agora a Índia. Monhenjo-Dara foi incendiada e destruída. Os invasores escravizaram o povo das cidades, tornando-se eles a classe dominante. Instaurou-se o sistema de castas para separar esses segmentos da sociedade, entrando em cena o modelo que desestabiliza a estrutura social da Índia até hoje. Muitos segredos dessas civilizações ainda são desconhecidos porque a escrita do Vale do Indo, não foi decifrada, e só pudemos conhecer o que foi trazido pelas escavações, somente a partir de 1920. O fim da civilização do Vale do Indo pelo desmatamento, foi o mesmo fenômeno que causou o fim das cidades da Mesopotâmia —Iraque. Claro que levou séculos, mas um dia aconteceu....

REPRODUÇÃO

EDUCAÇÃO

Ministério da Educação apresenta proposta de base curricular para ensino fundamental

Entre os dias 25 de setembro e 15 de dezembro, a pasta receberá contribuições individuais e de entidades do setor pelo portal da BNC para a construção do documento final, que deverá ser entregue até abril ao Conselho Nacional de Educação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Educação (MEC) divulgou na quarta-feira, 16, a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNC), que deverá nortear o ensino básico no País. Entre os dias 25 de setembro e 15 de dezembro, a pasta receberá contribuições individuais e de entidades do setor pelo portal da BNC para a construção do documento final, que deverá ser entregue até abril ao Conselho Nacional de Educação.

"[A proposta] é uma base de discussão para determinar o que cada aluno deve saber. Para saber, por exemplo, o que se deve aprender de matemática em cada ano, como e quando se deve aprender equações de segundo grau, como deve ser o desenvolvimento da biologia", explicou o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro.

Consta no documento preliminar, que a BNC terá 60% dos conteúdos a serem aprendidos na educação básica do ensino público e do privado, e os 40% restantes serão determinados regionalmente, com abordagem que valorize peculiaridades locais e também que considere escolhas de cada sistema educacional sobre as experiências e conhecimentos a serem oferecidos aos estudantes ao longo do processo de escolarização.

Segundo Janine, no documento final, o percentual poderá ser alterado de acordo com cada disciplina. "[A BNC] iguala as oportunidades e vai fazer com que cada região seja emponderada", enfatizou o ministro.

A construção de uma base nacional comum de ensino está prevista no Plano Nacional de Educação, sancionado em 2014. O documento reúne direitos e objetivos de aprendizagem relacionados a quatro áreas do conhecimento — ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática — e seus respectivos componentes curriculares para todas as etapas da educação básica.

Segundo o secretário de Ensino Fundamental, Manuel Palácios, a proposta traz um conjunto de temas integradores, como sustentabilidade, tecnologia, educação financeira, questões dos direitos humanos, além de incluir a diversidade de gênero, que poderá estar presentes em mais de uma área de conhecimento.

REPRODUÇÃO

Renato Janine Ribeiro

O SILÊNCIO DA SAUDADE, PARA SEMPRE

Fui a São Paulo dia 9/8/2015, domingo, às 9h35. De volta para Espírito Santo do Pinhal, no dia 10/8/2015, terça feira, ônibus Santa Cruz às 18h, rodoviária Tietê tocavam no piano Ave Maria de J. S. Bach e cantavam; pensei como será que está lá em Pinhal a Dirce, minha irmã, no Hospital Francisco Rosas.

No ônibus, entre Campinas e Mogi Mirim, Beto meu sobrinho, tocou no celular, perguntando onde eu estava, que ele esperava-me na rodoviária de Espírito Santo do Pinhal. Perguntei a ele, como estava Dirce. Respondeu-me "conversamos depois"; ônibus chegou 21h30.

Quando desci, disse-me —A tia Dirce está em paz com Deus! Eu disse —Foi pro céu!

Fomos ao hospital. Disse-nos o porteiro que levaram-na para preparar o corpo para o velório; então fomos para casa e lá encontramos minha sobrinha, sua filha e as gêmeas da outra irmã, Carmen. Ficou certo de que o enterro sairia de Espírito Sando do Pinhal, do velório às 10h30, para o cemitério de Serra Negra, junto ao túmulo onde jaz Júlio, seu marido, como ela queria.

O enterro saiu 11h, aguardando o óbito da morte. Chegou em Serra Negra às 13h35, acompanhando o translado do corpo com seis coroas de flores de amigos, irmãos e sobrinhos. Mandei junto com Daniele, minha sobrinha, fazer uma na Esquina das Flores, assim: "Saudades da filha, irmãos e sobrinhos". Ficou o corpo no velório em Serra Negra até 15h.

Uma senhora ministra da Eucaristia aspergiu água benta e rezou de corpo presente onde seguimos para o túmulo, onde foi sepultada.

Profunda angustia e tristeza, a saudade estava apertando cada vez mais. Esperamos fechar o túmulo na gaveta superior do lado esquerdo, com os restos mortais de seu marido Júlio.

Estavam presentes sua filha, irmãos, sobrinhos e amigos. Fomos para a entrada do cemitério onde despedimo-nos, de volta para a casa.

Dia 11/8/2015, terça-feira, antes do Beto ligar no celular, eu dormia no ônibus, que quando eu vinha de São Paulo para Espírito Santo do Pinhal, normalmente acordava meio agitado, com o corpo dolorido, só que, quando eu acordei neste dia, antes do Beto tocar, logo senti e pensei: "Como eu estou leve, corpo disposto sem nenhuma pequena dor nos ossos, sensação de ótimo bem-estar, naturalmente com a paz de Deus, que ela do céu conseguiu para mim, porque quando me despedia dela falava-me 'Deus te abençoe'" e foi justamente, neste momento, que ela entrou no céu, às 19h30, na terça-feira, 11.

Na sexta-feira, 7/8/2015, ela falou para mim e minha sobrinha no hospital que: "na semana que vem estarei com Jesus de corpo e alma" e assim aconteceu. E, neste momento olhando seu rosto não conseguimos manter os soluços e as lágrimas que caiam numa profunda dor. Eu pedi perdão e ela respondeu-me "não tenho nada para perdoa-lo, você não fez nada por mal", assim eu beijei-a.

Ela foi muito boa na Terra. Professora há 30 anos de exercício, modista, excelente mãe, ótima esposa, muito católica, igual sua irmã, a professora Hlyría Saltoron que nos deixou em 16/4/2004, para o céu.

Ultimamente estava bem desgarrada das coisas da Terra. Só que no sítio Santa Maria, no jardim, entrada da porta, plantou dois pés de flores pensando em ser como lembrança sua. Entendi, assim, que já estava apegada as coisas do céu. Eu seu irmão, o 9º filho da família, ela a 7ª filha, da família Sartorão e Maria Cano Amar, que já foram para o céu, pai, mãe, irmã: 1ª, Avelina; 2º, Luiz; 3º, Amélio; 4º, Aristides; 5ª, a professora Hlyria, 6º, ...; 7ª, a professora Dirce; 8ª, Águida, 9º, ...; 10º, ...

Eu como devoto, que relato essa ocorrência, por conta própria, sou arauto da Santíssima Trindade, sem nenhum interesse de vaidade pessoal das "Divisas de Cristo", exatamente por fatos acontecidos em minha vida: muitos, muitos e muitos de se entender às graças do céu.

Como exemplo, um deles, uma previsão verdadeira após 15 dias com relação à professora Dirce: o grito a Deus pelo fogo da fogueira; milagre alcançado por interseção de minha protetora Maria Auxilium Christianorum a Deus, concedido depois de 7 anos, do mesmo modo idêntico, ao predito em 1952, com meus colegas de 2º científico, ocorrido 1959. Todos vieram a mim sabendo já quem era o dono da arte, e, um por um, diziam-me ex-aluno nosso colega A. A. da Silva e este último chegou a mim também para pegar dinheiro emprestado e desapareceu.

Este milagre é a máxima prova e existência do onipotente Deus; acontecido em Campinas, 1959, acontecido no mesmo Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, onde eu não era mais aluno, e, sim professor do 3º ano primário. E tem muitos acontecimentos mais; não dá para escrevê-los.

Agora não vai ser fácil. Não vai ser fácil mesmo. Pois a casa está toda vazia. A saudade veio para morar para sempre. A sonoridade das melodias, que eu tocava ao piano, em casa, e, por onde eu passava silenciaram, emudeceram, estão em profundo silêncio. Não conseguem mais alegrar com o som, nem mesmo as Aves Marias de Franz Schubert e de Johann Sebastian Bach, e, as melodias do Concerto Lírico de Robert Schumann, em lá menor, opus 54, e, do Concerto de Serge Vassilievitch Rachmaninoff, em dó menor. A saudade vai ficar no silêncio, assim eu sinto.

Ontem, dia 18 de setembro de 2015, a professora Dirce S. P. Padula completaria 86 anos. Que esteja no céu perto do trono de Deus, 2° Jesus Cristo.

Sebastião Sartorão, professor aposentado.

3651-7584 – Maria Silvia ou Paula

CIDADANIA

Desinformação

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência

Interrompo minhas perguntas aos que pretendem se candidatar aos cargos públicos municipais em 2016 para alguns esclarecimentos sobre o projeto de revitalização da praça da Independência. Não tenho Facebook e, provavelmente, nunca o terei. Ainda que "sirva ao bem", por um lado, há mais serviços ao mal, uma vez que há muitas mentiras e enganos em seu conteúdo. O que fico sabendo do que "rola" na Internet é através de conhecidos que comentam comigo. Vejo com tristeza e, até indignada, também, a enorme desinformação que acontece nesse pseudo meio de comunicação.

Na Praça está ocorrendo a execução de um projeto de revitalização aprovado pelo órgão estadual competente —Condephaat— supervisionado por profissionais competentes: Gerson Reicherter —paisagista— e Heignne Jardim —arquiteta e mentora do projeto— e, além de estar sendo acompanhado pela Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência.

Dúvidas, sugestões, entendimentos sobre o projeto poderiam ter sido adquiridos no período em que ele poderia ter sido avaliado em audiência pública. No entanto, não houve o menor interesse nessa solicitação, ainda que sugerida por duas vezes publicamente. Ela não aconteceu, repito, por total desinteresse da população.

A onda de "diz-que-diz-que" que apareceu no Facebook pode ser esclarecida pela diretoria da Associação que está a par do projeto e de sua execução, particularmente pela sua presidente, Maria Celia de Castro Amaral, ou pelo vice, monsenhor Augusto Alves Ferreira.

> Acredito que poucos que se dedicam ao Facebook, dispendam seu tempo também em ler jornal... pois esse assunto já foi escrito nesta coluna, então aproveito para solicitar àqueles que leem

Antecipando, para acalmar a todos preocupados com a "nossa praça", as árvores podadas no centro da praça foram para possibilitar a visibilidade da Igreja Matriz; as árvores arrancadas ou estavam em perigo de cair ou eram excessivas ao paisagismo elaborado a critério e competência de seu paisagista.

Árvores como ipê amarelo e quaresmeiras serão plantadas na lateral da praça, assim como um pau-brasil para fazer harmonia com o já existente e, com certeza, muito mais plantas que embelezarão a praça.

Acredito que poucos que se dedicam ao Facebook, dispendam seu tempo também em ler jornal... pois esse assunto já foi escrito nesta coluna, então aproveito para solicitar àqueles que leem, a gentileza de informarem o conteúdo deste texto aos "facebookeiros" para que possam se informar melhor antes de fazerem um movimento baseado em desinformação ou informação enganosa.

"O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade; o otimista vê oportunidade em cada dificuldade", Winston Churchil.

TEATRO

Espetáculo Faroeste Caboclo será apresentado no Cine Theatro Avenida

Produzida pela Odara e L&S Assessoria de Produção, a peça é dirigida por Wallace Borges, do grupo Impacto Agasias, de São Paulo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O espetáculo Faroeste Caboclo será apresentado no Cine Theatro Avenida no próximo sábado, 26, às 20h30. A peça é interpretada por seis atores, e relata a vida de um homem que perdeu o pai muito cedo, tendo de enfrentar as barreiras da vida.

Mas o texto não fica atrelado apenas à história baseada na música de Renato Russo. Há espaço para política, ocasião em que a plateia terá espaço para apontar os seus pontos de vista. Confira a entrevista concedida ao **JOP** pelo diretor Wallace Borges, do grupo Impacto Agasias, de São Paulo.

Por que o nome Impacto Agasias?
Para entender o nome, é preciso primeiro saber a origem do grupo [risos]. O Impacto Agasias é a junção de dois grupos estudantis: Impacto e Agasias. Os responsáveis pelo grupo decidiram unir suas companhias com o objetivo de entrar no mercado artístico. Impacto vem das peças feitas pelo antigo grupo, que trabalhava temas que causavam impacto, como adolescência, drogas etc.); Agasias foi um grupo que trabalhava peças literárias. Assim, em busca de nomes, encontraram a palavra Agasias, que vem do grego e significa digno de ser admirado.

Quantos membros integram o grupo?
Quatro diretores artísticos, cada um com sua estética; nove atores que mesclam os trabalhos da Cia., sendo dois deles também diretores; quatro assistentes técnicos e estudantes de artes cênicas que cumprem estágio. No total, somos 15.

Desde quando o senhor dirige o grupo?
Meu sócio Henrique [também assistente de direção e intérprete de João de Santo Cristo] e eu dirigimos o grupo desde 2011.

Fale sobre a sua formação nas artes cênicas.
Na minha opinião, formação seja de qualquer área, vai muito além da academia, por isso falo que sou formado há quase nove anos. Comecei a fazer teatro aos 14 anos, em um projeto da prefeitura de São Paulo chamado Teatro Vocacional, uma oficina livre de teatro. O mais engraçado é que, na época, comecei para perder a vergonha [risos]. Em 2010, entrei em uma escola profissionalizante, na Estúdio de Treinamento Artístico (ETA), onde me formei. Em 2013, entrei na Fundação das Artes de São Caetano do Sul, onde estudo atualmente. No entanto, já tenho outros planos de estudo, afinal, o artista está sempre em processo de formação.

Por que encenar Faroeste Caboclo?
Sempre fui fã da música [Faroeste Caboclo e do Renato Russo]. Então, toda vez que ouvia, imaginava toda a história na minha cabeça. E decidi montar o quebra-cabeça, ou seja, entender os porquês da música. Por que João queria falar para o presidente para ajudar toda essa gente? De onde vem a raiva do Jeremias? Como foi esse encontro de Maria Lúcia com o João? Assim, fui preenchendo as lacunas e dando a minha visão sobre a história. Quando abrimos a Cia. juridicamente, queríamos lançá-la em grande estilo, e em meio a tantos projetos, escolhemos essa música por ser um desejo pessoal, com o intuito de chamar a atenção de quem nunca foi ao teatro a conhecer esse universo através de uma música conhecida. Claro que também houve um tempo de pesquisa para entender o que se passava na época em que a música foi escrita e quem era o Renato Russo. Creio que a peça também tem a essência dele, além de questões políticas, com as quais vivemos no passado, atualmente e vamos viver no futuro.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Do que se trata o espetáculo
'Não tinha medo o tal João de Santo Cristo...' É assim que começa a vida deste anti-herói imortalizado pela canção de Renato Russo. O espetáculo relata a vida de um homem que perdeu o pai muito cedo e, desde então, enfrenta as barreiras da vida. Mas, além disso, o espetáculo fala de política, fazendo com que a plateia questione os próprios princípios, dando liberdade a cada espectador para interpretar e entender todas as situações da melhor maneira, sem certo ou errado, apenas com pontos de vistas diferentes.

Quantos atores e técnicos fazem o espetáculo?
Chegamos a Espírito Santo do Pinhal com seis atores, um diretor e dois técnicos.

Há quanto tempo estão em cartaz com essa peça?
Um ano de trabalho de mesa [pesquisa e estudo de cenas] e, no próximo mês, comemoraremos o segundo ano de estrada. São três anos de muito trabalho e muita dedicação.

Como surgiu o convite para trazer a peça para o interior?
O destino fez com que a gente estivesse no teatro certo na hora certa. Nossa intenção sempre foi viajar com a peça e percorrer não apenas o interior de São Paulo, mas do Brasil. No entanto, é muito complicado levar espetáculos para outros lugares sem parcerias com produtoras locais. Por esse motivo, lançamos em nossa página que estávamos em busca de produtores locais para levarmos o espetáculo, mas não obtivemos resultado. E foi por meio do convite vindo do Teatro UMC que levamos o espetáculo Santo Cristo para Vila Leopoldina, Alto da Lapa, em São Paulo, com temporada em julho e agosto. Por coincidência [ou não], acho que foi o destino mesmo, o Eduardo Martins, da Odara Produção Cultural e Eventos, também estava negociando com o teatro UMC a produção de uma peça dele. Ele viu nosso cartaz no local e entrou em contato conosco e, desde então, só tem sido uma alegria atrás da outra. O mais engraçado é que quando era criança, viajava muito com meus pais para Albertina, cidade tão próxima a Espírito Santo do Pinhal, e toda vez visitamos o Município. Coincidência ou não, dia 26 estaremos no Cine Theatro Avenida, em Pinhal.

Ingresso
O ingresso para o espetáculo pode ser adquirido por R$ 10 até o dia 25. Depois, será comercializado por R$ 30 e R$ 15 (meia entrada).

Diretor Wallace Borges

CAFÉ
COM LETRAS

Estrambólicas

Glória ouviu que praticar sexo por seis anos, dois meses, três dias, oito horas e quarenta e sete minutos, produz o calor necessário para cozinhar um ovo. Glória gosta de sexo e ovo cozido, mas, faminta e cansada, ela preferiu usar o velho fogão mesmo.

♣♦♥♠

Waltrudes afirma que o cérebro humano tem a mesma consistência que um tofu. Pessimista, ele tem certeza que, em alguns, o conteúdo também é igual.

♣♦♥♠

Ademir descobriu que um raio contém energia suficiente para fatiar cento e vinte mil cenouras. Ele não gosta de cenouras e acha que quem as come muito fica com uma cara alaranjada. Ademir já padeceu de hepatite e tem trauma de amarelão na bochecha.

♣♦♥♠

Fabíola leu que as mulheres gastam, em média, duzentos e doze dias de vida depilando as axilas. Ela não se importa com isso, mas muito se chateia com a conclusão de que torra o mesmo tempo raspando o buço. Fabíola não quis responder se descende de portugueses.

♣♦♥♠

Eduardo sabe que marsúpio é o nome daquela bolsa abdominal da mamãe canguru. Ele desconfia que a Louis Vuitton da vizinha do terceiro andar é usada para traficar recém-nascidos, sendo, portanto, um marsúpio do demônio.

♣♦♥♠

Aline pesquisou que sete pulôveres poderiam ser confeccionados com os pelos do corpo do Tony Ramos. Ela adora novela, suéteres coloridos e só compra carne Friboi. Aline é dona de uma malharia em Jacutinga.

♣♦♥♠

Padre Altair diz que o fruto bíblico proibido não é a maçã. Ele já foi missionário no sertão da Paraíba e conta viu muito casamento desfeito por causa da graviola. Padre Altair quase pendurou a batina quando experimentou graviola.

♣♦♥♠

Giuseppe foi informado que em São Paulo são consumidos diariamente cem hectares de pizza. Ele é fã do Luís Fernando Veríssimo e concorda com o escritor ao tachar a pizza como "uma contravenção culinária". Giuseppe pensa que hectare combina mais com capim.

♣♦♥♠

Ricardo nunca conseguiu lamber o próprio cotovelo. Ele é movido por desafios e matriculou-se numa escola de circo. Há dois anos cursando, Ricardo já pilota no globo da morte e faz incríveis acrobacias, mas, por enquanto, só encosta a língua nos lábios da gostosa bailarina espanhola.

♣♦♥♠

Amir aprendeu que os chimpanzés do norte do Congo são canhotos. Ele também é canhoto. Amir está juntando dinheiro para viajar ao Congo, mas ainda não tem a mínima ideia do que vai fazer lá.

♣♦♥♠

Tereza dá como certo que cronistas gorduchos sofrem de parvoíce aguda. Ela nunca conheceu um que fosse mentalmente equilibrado. Tereza é piedosa com insanidades alheias.

♣♦♥♠

O cronista gorducho encontrou um propósito para sua insignificante existência: lamber o próprio cotovelo no norte do Congo.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Nascido para testar

Não vou negar para vocês: eles pagam bem. Mas nem sempre foi assim. Quando começou essa história de testadores de produtos, a gente simplesmente recebia em casa uma amostra grátis do bagulho, experimentava e dava o parecer. Ficava uma coisa pela outra, o lançamento grátis em troca da avaliação. Depois fomos nos organizando, criamos nossa associação de classe e passamos a cobrar pelo serviço. Só que aí, além de guloseimas, absorventes higiênicos e lâminas de barbear, começaram a mandar coisas como banheirinhas para bebês gêmeos, rojões sem cheiro de pólvora, degoladores de galinha, aparadores de cílios, limpadores de nariz e outras esquisitices.

CAVIAR RUSSO NÃO VEM. O QUE VEM SÃO MULETAS DE FABRICANTES DE ARTIGOS ORTOPÉDICOS.

A primeira ilusão de quem entra para esse mundo nada maravilhoso é pensar que não vai ter que gastar mais nada no supermercado, tamanha a variedade de produtos que irá receber para degustação. Entretanto, as novidades realmente gostosas chegam para teste em quantidades mínimas. Outro dia mesmo recebi o maravilhoso chocolate Bis com sabor de cerejas ao licor, fechadinho em uma sovina embalagem individual. Ou seja, você recebe o Bis, mas sem chance de bisá-lo.

A parte mais chata é o relatório da sua experiência com a coisa. Não adianta querer tapear o fabricante para não ter muito trabalho, dizendo que tudo é ótimo. Eles vão perceber a falta de critério e o braço curto na avaliação. Na recente experiência que tive com um par de muletas, por exemplo, me pediram, além do relatório escrito, o envio de fotos dos dois sovacos após dez e após trinta minutos de uso intensivo, a uma velocidade média de 2 km por hora e alternando o pé de apoio. Em seguida tive que testar um outro protótipo ainda em desenvolvimento inicial, com um sofisticado sistema de amortecedores dispostos entre a muleta propriamente dita e as axilas.

CHOCOLATE COM 90% DE CACAU NÃO VEM. O QUE VEM É ARROZ DOCE PARBOLIZADO PARA MICRO-ONDAS.

Nem em um campo de concentração teriam a coragem de servir uma gosma tão sem graça. Depois de entornar a geleca numa tigela, despeja-se o pozinho com sabor artificial de canela e açúcar, que vem dentro de um sachê parecido com aqueles de tempero de miojo. Liga-se o micro-ondas na potência máxima e depois de três minutos está pronta a iguaria. A foto da embalagem, com aquela cara irresistível de sobremesa de vó, contrasta fortemente com a triste realidade de comida de astronauta com validade vencida.

SPORT UTILITY 4X4 NÃO VEM. O QUE VEM É VASSOURA COM CERDAS DE TUNGSTÊNIO.

A promessa da vassoura era varrer com eficácia jamais vista, obviamente pela dureza do tungstênio. No test-drive o produto mostrou-se realmente notável, tanto na eliminação da sujeira quanto na eliminação do próprio piso —a vassoura literalmente lixava o meu porcelanato. O justo no caso seria me enviarem alguns metros de piso cerâmico para testar junto com a vassoura, a fim de que o meu prejuízo fosse menor. Fica a dica para a próxima vez.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

Egas Moniz, o aio do rei
Lenda, manobra política, desprendimento ou honradez?

Quando se vai ao Porto, Portugal, invariavelmente, visitamos a Avenida dos Aliados, ponto central que é próximo da igreja e da torre dos Clérigos, da Livraria, Lello, da igreja azulejada de azul —e qual não é?— de Nossa Senhora do Carmo das Carmelitas, da Sé do Porto, de onde temos uma linda vista do Rio Douro, da Ponte Luís 1º e, se quisermos, podemos descer até o Cais da Ribeira para tomar um copo.

Neste trajeto, passamos pela Estação São Bento, que vale uma visita. Lindo edifício de influência francesa, ela é muito famosa pelos seus painéis de azulejo que decoram todo o salão principal que dá acesso às plataformas de embarque nos trens. Os painéis retratam cenas históricas que se passaram no norte de Portugal e um dos que mais me chamaram a atenção foi o que retrata a história de Egas Moniz, o aio do rei. Vamos à história.

Egas Moniz de Riba Douro (1080-1146) foi um rico homem, a quem d. Henrique de Borgonha —aquele cavaleiro francês que ajudou o rei d. Afonso 6º, espanhol, a combater os mouros e recebeu como recompensa as terras do condado portucalense e a mão da filha do rei, d. Teresa— confiou a educação de seu filho Afonso Henriques que se tornaria o primeiro Rei de Portugal. Por isso, Egas Moniz é cognominado o aio.

Em suas batalhas contra os exércitos da mãe, dos vizinhos reinos espanhóis e dos mouros, d. Afonso Henriques sempre contou com o apoio e a orientação do fiel Egas Moniz. Tanto é que, num episódio conhecido como "Cerco a Guimarães", foi o aio que negociou uma trégua nos combates com o rei Afonso 7º. Todos sabiam que ele tinha autoridade para tal. Acontece que, prosseguindo os conflitos, d. Afonso Henriques desloca a capital do Reino Português para Coimbra (1131) e invade a região da Galiza —norte do que hoje é a Espanha e onde se localiza Santiago de Compostela e, também onde, muito depois, nasceria o pai do cantor Júlio Iglezias que a homenageou com uma linda canção.

Foi demais para o aio Egas Moniz: a quebra da promessa de paz, o não cumprimento do que fora acordado fez com que o sensato homem se sentisse frustrado em sua sublime tarefa de aio do rei, se sentisse fracassado na missão que lhe confiara o Duque Henrique de Borgonha.

Reza a lenda que Egas Moniz, um homem já com seus cinquenta e poucos anos, então, deslocou-se até Toledo, a capital do reino espanhol de então, levando sua esposa e filhos, descalços e vestidos como condenados, com uma corda na mão para, na presença do rei colocar a sua vida e a dos seus como preço a pagar pela promessa quebrada. O rei de Castela ficou impressionado com aquela atitude e considerou que alguém tão leal e honrado não merecia castigo algum. Perdoou-o e o mandou em paz de volta a Portucale.

Esta parte da vida de Egas Moniz é recontada por Camões no Canto 3º dos Lusíadas —estrofes 35-40— e é a que está retratada num painel de azulejo na linda estação São Bento da cidade do Porto.

Por outro lado, pensa-se que este episódio teria sido uma estratégia inteligente por parte de Egas Moniz para que o primeiro rei de Portugal pudesse ganhar tempo. Ao entregar-se —e ao entregar toda a sua família!— o leal aio ressalvava a sua honra e a honra de Afonso Henriques "assegurando, através da sua astúcia, a futura independência de Portugal". (sites da Internet)

Lenda, manobra política, desprendimento ou honradez? O que ganhamos, com certeza, foi uma linda história, magníficos painéis em azulejo e versos preciosos.

REPRODUÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

ALÉM DO MURO

Eu quero uma casa no campo...

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

"Eu quero uma casa no campo, onde eu possa compor muitos rocks rurais..." O título da coluna de hoje traz um pequeno trecho da música Casa no Campo, composta por Sá, Rodrix e Guarabyra, imortalizada na voz de Elis Regina. Essa música exalta um lugar em que possa trazer a alegria, amizade, o verde e a criatividade para compor suas músicas e escrever seus livros em paz. Acredito que esse cenário perfeito está cada vez mais raro de encontrarmos no mundo de hoje. Essa situação se dá por vários motivos. Talvez o principal seja não estarmos preparados, suficientemente, para conseguirmos olhar o que realmente precisa ser feito, ou melhor, da maneira que precisa ser feito. A falta de sensibilidade e um olhar mais atento, faz com que "executemos" uma tarefa, como se fôssemos máquina, de um jeito robótico, técnico, maquiado, e fica aquela coisa empacotada, engessada, tudo no mesmo formato, tudo num só padrão, e se você não faz parte dessa linha de pensamento, o mercado lhe deixa de fora, sem voz para poder mostrar a sua arte e a sua verdade. Mas é aí que você encontra a oportunidade de crescer e fazer valer. Espírito Santo do Pinhal! Por que meus pais escolheram essa cidade para ter seus filhos? Espírito Santo do Pinhal! Por que eu e a mãe das minhas filhas escolhemos essa cidade para elas? Muitas vezes eu me pego refletindo: Ah... Pinhal, a cidade em que eu nasci, que amo, onde passei toda minha infância e juventude, onde tive o prazer de apresentar o poder da música para centenas de crianças, onde fiz verdadeiros amigos, cidade pacata onde quase não se vê violência, aqui existe qualidade de vida, "todo mundo conhece todo mundo" e sabe da vida de "todo mundo", as pessoas são solidárias e têm uma forte raiz cultural. Tem café, montanhas e ar puro. "Você quer mais o que?" Sim, concordo com esse pensamento, mas essa fala já cansou, eu necessito de mais, eu desejo mais para essa cidade. Calma, não tenho o desejo nenhum de sair candidato nas próximas eleições, muito menos estou chateado de não ter sido convidado para tocar na Festa do Café (rs). Eu até entendo, afinal, eu questionei a respeito da licitação do Carnaval e, como diz a famosa frase: "Manda quem pode, obedece quem tem juízo". Eu acredito que as grandes festas poderiam explorar mais o interesse cultural e estético, permitindo a diversidade de ritmos e estilos... Ah! O que eu estava cantando? "Eu quero uma casa no campo, do tamanho ideal, pau a pique e sapê. Onde eu possa plantar meus amigos, meus discos e livros e nada mais". E por falar em casa no campo... E a nossa praça da Matriz? É, no 21 de setembro, dia da árvore, às 19h30, estarei na praça, em um cantinho solitário, compondo um rock rural com o título Chapéu-de-sol.

E por falar em casa no campo... E a nossa praça da Matriz? É, no 21 de setembro, dia da árvore, às 19h30, estarei na praça, em um cantinho solitário, compondo um rock rural com o título Chapéu-de-sol

CINEMA

Mostra leva filmes sobre direitos humanos a universidades de 14 estados

O circuito tem como tema este ano os direitos humanos. A curadoria do projeto selecionou três documentários brasileiros, todos produzidos em 2014

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Criado com o objetivo de incentivar no ambiente acadêmico o diálogo e a reflexão sobre questões ligadas à história brasileira, o Circuito Universitário de Cinema chega à segunda edição promovendo até o final de outubro, sessões gratuitas de filmes nacionais de produção recente em universidades de 14 estados. As exibições são sempre acompanhadas de debates, com a participação dos estudantes, de professores e, sempre que possível, devido à disponibilidade na agenda, dos diretores e produtores dos filmes.

O circuito tem como tema este ano os direitos humanos. A curadoria do projeto selecionou três documentários brasileiros, todos produzidos em 2014. À Queima Roupa, de Theresa Jessouron, é um retrato da violência e da corrupção policial no Rio de Janeiro nos últimos 20 anos, tendo como ponto de partida a chacina de Vigário Geral (1993); A Viagem de Yoani, de Raphael Bottino e Peppe Siffredi, faz um relato da passagem da blogueira cubana Yoani Sanchez pelo Brasil, em 2013, e Sem Pena, de Eugenio Pupo, aborda o sistema prisional brasileiro.

"Mais do que uma simples exibição de filmes, a mostra é um espaço de ampla comunicabilidade, constituindo um eficaz instrumento de divulgação e multiplicação de mensagens. Acreditamos no poder de informação do cinema e, por isso, levamos a temática, nesta edição, dos direitos humanos", disse a coordenadora Tatiana Maciel, do Instituto Cultura em Movimento, responsável pelo projeto. Na edição de 2014, o tema escolhido foi A ditadura civil-militar na América Latina e o circuito passou por 43 municípios e 94 instituições de ensino, promovendo 190 sessões para um público de mais de 14 mil pessoas.

Para a realização da mostra, o Instituto Cultura em Movimento seleciona, em cada estado, um agente mobilizador, que fica encarregado de articular as exibições nas universidades, divulgar o evento e pesquisar pessoas para compor as mesas de debates. Universidades públicas e particulares fazem parte do circuito, que também promove sessões em entidades, como a que ocorre na noite de quarta-feira,16, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Juiz de Fora (MG).

De acordo com Tatiana Maciel, a greve que atinge grande parte das universidades federais não impede a realização do Circuito Universitário de Cinema. "Em algumas localidades onde não está tendo greve já estão sendo realizadas sessões", informou a coordenadora da mostra.

No Rio, o documentário A Viagem de Yoani foi exibido quinta-feira, 17, às 19h30, na unidade Sulacap da Universidade Estácio de Sá, na zona oeste da cidade, seguido de um debate, às 21h. Além do Rio de Janeiro, os estados percorridos pelo circuito são Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Amazonas, Acre e Roraima. **AGÊNCIA BRASIL | ABR**

A importância do combinado na educação

Por: Rita Maria Cardoso Barbosa

Naquele tempo tudo era novidade para mim, para as educadoras, para os meninos e meninas. Como colocar, prazerosamente, dentro de uma sala, aquelas crianças acostumadas a viver em grandes espaços? Frequentar a Crescer no Campo não era e não é uma obrigação. Eles tinham que estar lá porque gostavam, que tivessem a sensação de uma coisa boa e agradável. Como despertar todo esse sentimento, sem que houvesse uma indisciplina generalizada? Por onde começar? Lembro-me do desespero de nossas educadoras, que corriam atrás das crianças no pasto, calçando sapatos de plataforma. Como me esquecer da cena de crianças subindo no telhado e fazendo guerra de laranjas? Passamos por constrangimentos diante dos vizinhos. Um dia pensei: assim não dá, temos que combinar com eles o que podem e o que não podem fazer. Afinal, a nossa vida é feita de direitos e deveres e deles precisamos para o bom convívio social. Começamos, todos juntos, a ler e discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente. Chamamos outras pessoas para conversarem com eles e acabamos por fazer uma grande roda e estabelecer os nossos princípios, ou seja, os combinados. Inteligentes e espertos, logo entenderam que, para viver em sociedade e gozar dos seus benefícios, era preciso estabelecer algumas regrinhas. Eles mesmos participaram da definição de suas próprias regras, como por exemplo: não correr dentro do núcleo, bater na porta antes de entrar, não falar palavrão, não desperdiçar papel, jogar lixo no lixo, não falar alto, falar um de cada vez e por aí vai. Hoje em dia, os combinados são rediscutidos todo início de ano e retomados quando necessário. e quisermos adultos corretos, éticos, trabalhadores e responsáveis, temos que começar por aí. Essas são primícias e princípios muito importantes para a Crescer no Campo que se preocupa com a educação desses meninos e meninas e os quer sabendo viver e conviver, correta e harmoniosamente.

c.aliperti

CRESCER NO CAMPO
NOSSAS CRIANÇAS, NOSSAS SEMENTES

ASSOCIAÇÃO CRESCER NO CAMPO
R. XAVIER RIBEIRO 218 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - 19 3651 7553 - www.crescernocampo.org.br - www.facebook.com/associacao.crescernocampo

PERENE CONTOS

Pernoitar com você

MADU GUARIENTO RISSATO é estudante

Então você chegou, e andava devagar como se não se importasse com o tempo, nem com os micróbios que estavam ali estacionados no chão que você pisava, que até em sua pele residiam. Pele que ao longe parecia macia. Foi se aproximando cada vez mais de meus braços e amparo. Que estranho, pensei. Ela não estava ao seu lado. Achei que, em algum momento, acabaria aparecendo e acabando com aquele momento mágico.

Minhas pernas tremiam, faltavam alguns metros para que eu sentisse seu calor mais superficial. Que demora, só podiam ter instalado o modo câmera lenta no meu mundo. Um, dois, três, quatro, cinco segundos...

—Oi, Laila! —Pulei em seu braços. Como pôde, em toda sua vida, ter ficado longe? E aquele sorriso de canto de boca?

—Oi, Rafael! —Ele mal entendeu a situação, porém não deveria realmente entender. Nossos corações batiam na mesma velocidade, não sei porque, nem explicar porque isso estava acontecendo. Mas não podíamos evitar isto! Ele me abraçou mais forte.

Embora eu quisesse que ele estivesse ali pelo mais puro sentimento que tinha por mim, era mentira. Apenas amigos. Ele só viera por motivos profissionais e um talvez por nossa amizade. Poderia parecer egoísmo de minha parte, mas não poderia negar a realidade inusitada que eu me impus a sentir pela felicidade dele.

Conversamos sobre diversas coisas diferentes. Quanto a assuntos doidos e bons nunca tivemos dificuldade de encontrar. Não tinha como negar, eu não conseguia evitar olhar em seus

> Poderia parecer egoísmo de minha parte, mas não poderia negar a realidade inusitada que eu me impus a sentir pela felicidade dele

lábios e em como eles se mexiam quando falava. E quando ria? Era apaixonante!

Estava na hora, logo começaria seus trabalhos, ansioso e eu também. Começou então. As pessoas admiravam muito o trabalho de um jornalista, e ele não parava de falar e ensinar sobre. E eu não cansava de o ouvir e aprender.

Três badaladas, eu olhei para o relógio, eram exatamente 16h, precisava o avisar, ele perderia o transporte para casa que ficava no outro canto desta cidade, e perderia outro compromisso! Olhei para onde a dois minutos atrás se encontrava todo animado. Nem pessoa alguma. Nem Rafael. Ele havia sumido, procurei em todos os cantos que fui capaz de considerar que ele estivesse. Nada.

Estava entrando em desespero, meus olhos marejavam de lágrimas. Como fui perder meu amor? Meu melhor amigo assim? Ele não poderia desaparecer sem dar pelo menos adeus! Chorei sem conseguir parar, meus olhos haviam secado. Se não voltasse, minha sentença de vida estaria no fim, meu coração estava apertado, como se fosse explodir a qualquer momento.

De repente...

Abri os olhos em meio as lágrimas. Estava, mais uma vez, pernoitando com você em um pesadelo!

TECNOLOGIA

Pesquisa revela que 81,5 milhões de brasileiros acessam a internet pelo celular

Entre os usuários de internet, o equipamento mais utilizado ainda é o computador, sendo meio de acesso de 80% deles —54% computadores de mesa e 48% notebook. Em seguida, vem o celular, com 76%. O tablet é usado por 22%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Acessam a internet pelo celular 81,5 milhões de brasileiros com mais de 10 anos de idade, segundo pesquisa divulgada hoje (15) pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). O número representa 47% dessa parcela da população, de acordo com as entrevistas feitas em 19,2 mil domicílios entre outubro de 2014 e março de 2015. Na edição anterior da pesquisa TIC Domicílios, com referência a 2013, o percentual de usuários da rede por telefone móvel era de 31% e em 2011, de 15%.

O celular é o segundo aparelho mais presente nos lares brasileiros, estando em 92% deles. Perde apenas para os televisores, que estão em 98% dos domicílios. No total, o telefone móvel é usado por 86% dos adultos e adolescentes, um total de 148,2 milhões de pessoas. O aparelho é o único meio de acesso à rede para 19% dos usuários. O computador é o canal exclusivo de conexão para 23% dos internautas. 56% utilizam os dois meios.

Entre os usuários de internet, o equipamento mais utilizado ainda é o computador, sendo meio de acesso de 80% deles —54% computadores de mesa e 48% notebook. Em seguida, vem o celular, com 76%. O tablet é usado por 22%.

Em 50% dos domicílios, há pontos de acesso à rede. Porém, são apontadas desigualdades regionais. Enquanto o índice de lares com internet fica entre 55,1% e 60% no Sudeste, o percentual nas regiões Norte e Nordeste está entre 35% e 40%. "A série histórica da TIC Domicílios tem mostrado a permanência da desigualdade no acesso, fato que precisa ser observado em sua complexidade pelos gestores públicos para a reversão deste quadro" ressalta o gerente do Cetic.br, Alexandre Barbosa.

Por classe social, também é verificada disparidade no acesso. Entre as residências da classe A, 98% têm conexão, 82% nas da classe B, 48% na classe C e 14% nas D e E. O custo elevado do serviço é um dos motivos apontado por 49 % dos que não têm internet em casa. O segundo fator mais citado é a falta de computador (47%). Enquanto 45% disseram simplesmente não ter interesse.

Em relação à velocidade de conexão, 35% dos usuários têm acesso lento, de até 2 megabits por segundo (Mbps). O coordenador da pesquisa, Winston Oyadomari, destacou que a falta de boas conexões pode ser um impedimento para acessar determinados conteúdos. "Assistir filmes ou vídeos aparece como uma das atividades mais citadas. O que é interessante porque demanda uma conexão de internet que dê conta de vídeo. Como fica essa questão do indivíduo demandar o vídeo mas ter uma conexão que não necessariamente suporta?", questionou.

O envio de mensagens instantâneas por redes sociais ou aplicativos é a atividade mais realizada pelos usuários de internet (83%). Participar de redes sociais é razão do acesso de 76% dos usuários. E 58% dos internautas usam a rede para assistir vídeos ou filmes.

REPRODUÇÃO

O celular é o segundo aparelho mais presente nos lares brasileiros, estando em 92% deles

Livro

Abilio

REPRODUÇÃO

Em 1948, o imigrante Valentim dos Santos Diniz inaugurou uma discreta doceria em São Paulo chamada Pão de Açúcar. Menos de uma década depois, acompanhado de seu primogênito, Abilio, "seu Santos", como o patriarca era conhecido, abriu o primeiro supermercado da família. Era o passo inicial para a construção de uma companhia que se tornaria a maior varejista do Brasil, com um faturamento anual de 64,4 bilhões de reais em 2013. Foi graças à ambição de Abilio Diniz que o pequeno negócio familiar se transformou numa potência.

Ficha técnica
Título: Abilio – Determinado, ambicioso, polêmico. **Autor:** Cristiane Correa. **Editora:** Primeira Pessoa. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 272

O quarto poder

REPRODUÇÃO

Paulo Henrique Amorim, um dos mais influentes jornalistas brasileiros contemporâneos, ao completar 50 anos de carreira profissional nos mais importantes órgãos de imprensa e TV no país reúne em livro meio século de atividade profissional com tudo aquilo que as notícias nunca deram- o lado de dentro do jornalismo e do poder.

Ficha técnica
Título: O quarto poder. **Autor:** Paulo Henrique Amorim. **Editora:** Hedra. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 568

Cinema

Maze Runner- Prova de Fogo

Após escapar do labirinto, Thomas (Dylan O'Brien) e os garotos que o acompanharam em sua fuga da Clareira precisam agora lidar com uma realidade bem diferente: a superfície da Terra foi queimada pelo sol e eles precisam lidar com criaturas disformes chamadas Cranks, que desejam devorá-los vivos.

REPRODUÇÃO

Título original: Maze Runner: The Scorch Trials. **Direção:** Wes Ball. **Elenco:** Dylan O'Brien, Kaya Scodelario, Thomas Brodie- Sangster, Ki Hong Lee, Aidan Gillen, Jacob Lofland, Rosa Salazar e Giancarlo Esposito. **Gênero:** Aventura, ficção científica, ação. **Duração:** 131 min.

POR SER
SÁBADO

Desejos

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Segui, sem nenhuma pressa, da praça do Patriarca para a da Sé, tomando a rua Direita. Faz sentido este nome histórico dado pelos bandeirantes de então, contemporâneos da fundação da cidade, pois ela segue efetivamente direito entre os dois logradouros, embora tendo pequeno viés de curva arquitetônica sob a ótica dos puristas geômetras.

Este caminho me leva sempre à fatalidade do pastel com garapa, na esquina da Sé. É infalível, a azia se apresenta no segundo gole e imediatamente após a primeira mordida. Embora tenha bons amigos historiadores, nunca soube qual das duas teorias é a mais correta: se aquela mais tradicional gordura da cidade, para a fritura, chegou acompanhando padre Anchieta, em se preparando para rezar as primeiras missas ou salvara-se das cozinhas portuguesas entre as demais poucas relíquias arrebatadas na corrida da corte de dom João 6º para se aforar no Brasil. Enfim, variáveis históricas a parte, a azia é mais do que heráldica e de estirpe garantida para os incautos. Eu, mais do que alertado, não resisto nunca ao doce charme do chinês da pastelaria e a sua adicional azia gratuita. Já propus a ele colocar na porta: pague dois e leve três.

Após pessimamente alimentado, o lugar estratégico para levar a azia a passear, ao qual recorro sempre, é o Marco Zero da praça da Sé, registro inicial das referências geográficas das ruas da cidade e das estradas do estado de São Paulo. Daquele ponto sintomático, ficamos contemplando a imponência da catedral gótica, que pelo estilo arquitetônico capta nas verticais dos indecifráveis confins dos céus a glória dos destinos para esparramá-la no horizontal rés do chão para a malta maltrapilha, que se acotovela pela loucura do pão nosso de cada dia.

Estávamos, azia e eu, perdidos neste silêncio confioso dos subjetivos inúteis, dos que não tem nada a fazer, espreitando o sol se filtrar entre as torres da igreja para enaltecer a preguiça, quando de soslaio aparece, não vimos de onde, figura excêntrica, aparência indigente agressiva, portando canivete na destra, pedaço de jaca na canhota, escárnio do olho esquerdo esgarçando fúria, com o lado direito desdentado da boca disforme mordiscando a sandice e com uma perna menor, com o pé de curupira. Gritou. —Me dê tudo que tiver e já.

—Tenho só um passe de ônibus e uma azia que troquei por um pastel e um caldo de cana naquela pastelaria.

> Vasculhei a memória lembrando que antes de ser roubado existiriam sentimentos claros, meus desejos eufóricos despertando os mais ricos imaginários em situações semelhantes

—A azia você enfia, me dê o passe de ônibus e não brinque, ou lhe sapeco o canivete, e passe tudo que tiver. Abra a carteira.

A situação azedou quando mostrei a carteira com papeis velhos para lembrar bobagens e uma fotografia rasgada. Não se conformava. Continuou insistindo e surpreendeu-me.

—Passe-me os seus desejos.

—Como vou lhe dar meus desejos, desejos são os existenciais para os rumos perdidos em que ando atrás para tudo.

—Não interessa, passe logo.

Apavorado, procurei entre os meus desajustes os poucos desejos remanescentes e soltos que ainda detinha e fui despejando sobre o marco. Ele trocou a fisionomia, passou a zombar com o olho esquerdo, esgarçou raiva com o direito, fechou a boca do lado sem dentes e gargalhou com o outro mostrando o único canino sobrevivente e feroz. Agarrou os desejos, enfiou-os sob os braços imundos, subiu as escadarias do santuário e sumiu pelo umbral. Acho que não iria se confessar.

No início achei que estava saindo de uma fábula ou de um pesadelo, acordando no meio da cidade. Nisto, vem uma minissaia perfeita transportada por modelo de porte e dimensões impecáveis. A hecatombe despenca sobre meu ego. Não tinha deslumbre, na consciência, de fantasia ou imaginação sobre a beleza ondulante. Vasculhei a memória lembrando que antes de ser roubado existiriam sentimentos claros, meus desejos eufóricos despertando os mais ricos imaginários em situações semelhantes. Nem em anseio, como natural, fantasiei o que faria na circunstância. Sem o meu abnegado desejo nada de sonhos, nada de devaneios. Tentei sumir, beijando choroso o Marco, única testemunha do que a azia e eu sofríamos. Na madrugada, o resgate dos bombeiros não entendendo minhas explicações desesperadas sobre o roubo dos desejos, houve por bem arrancar-me do Marco Zero para o sanatório. Socorro.

COMBUSTÍVEL

A falácia do carro econômico

Dados que montadoras fornecem sobre consumo de combustível e emissão de CO^2 nem sempre condizem com a realidade. Na UE, estudo recente aponta que, na prática, valores são, em média, 40% mais elevados

GERO RUETER E ANAÏS FERNANDES
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Um novo estudo do Conselho Internacional de Transporte Limpo (ICCT, na sigla em inglês) aponta que, na Europa, a emissão de CO^2 e o consumo de combustível por carros novos são, em média, 40% mais elevados que os valores estimados nas especificações dos fabricantes.

"Analisamos os dados de mais de meio milhão de veículos novos, provenientes de empresas, revistas de carro e motoristas", disse Peter Mock, do ICCT. Segundo o conselho, a diferença entre realidade e estimativa na Europa aumenta há anos. "Em 2001, os novos veículos apresentaram consumo de combustível 10% mais elevado do que o esperado, e, em 2014, a diferença foi de 40%", diz Mock.

Num laboratório climatizado, os fabricantes medem as emissões e o consumo de combustível do veículo, através do chamado Novo Ciclo de Condução Europeu (NEFZ, na sigla em alemão). O método existe desde a década de 1990 e leva 20 minutos. Não são feitos testes na rua, e no laboratório, ar condicionado, rádio e luzes são desligados.

"Muitas coisas são excluídas e o resultado é que o consumo de combustível não corresponde ao que acontece fora [do laboratório]", diz Sonja Schmidt, inspetora de veículos do Clube do Automóvel Adac.

Além disso, "os fabricantes têm sido criativos para fazer os resultados de laboratório parecem melhores", diz Michael Mueller Gronert, do Clube do Transporte VCD. "As fendas nas portas são remendadas, os espelhos laterais são desmontados. Isso acaba reduzindo a resistência do ar e o consumo de combustível. Isso tudo é possível, porque as condições do teste são mal definidas."

Políticos reagem

A indignação com os dados irrealistas na Europa é grande. De acordo o ICCT, o custo médio do combustível para compradores de veículos é cerca de 450 euros por ano mais caro do que o previsto nas especificações do fabricante. "Isso é enganar o consumidor. A artimanha dos fabricantes de automóveis nos testes deve acabar", diz Karl-Heinz Florenz, membro da Comissão de Meio Ambiente do Parlamento Europeu.

O Ministério do Meio Ambiente alemão também reconhece a discrepância entre o consumo real e as instruções dos fabricantes como um problema crescente. "Nós estamos muito interessados na base de cálculo da Comissão Europeia, que também é condizente. Não ajuda nada fazer parecer melhor do que é. Assim, não ganhamos nenhuma confiança", diz Barbara Hendricks, ministra alemã do Meio Ambiente.

O setor de transportes é responsável pela emissão de quase um terço dos gases de efeito estufa da Europa. As montadoras foram obrigadas pela União Europeia (UE) a reduzir as emissões de CO^2 de forma contínua.

Assim, as emissões dos carros de passeio novos devem atingir, em média, o máximo de 130 gramas por quilômetro. Isso corresponde a um consumo de combustível de cerca de 5,4 litros por 100 quilômetros. Segundo o ICCT, as emissões de CO^2 dos automóveis novos, após o ciclo de medição, apresentaram uma média de apenas 123 gramas por quilômetro, ou 5,1 litros por 100 quilômetros. Assim, os valores limites estipulados pela UE foram respeitados.

No entanto, quando analisados os valores reais nas ruas, segundo os cálculos do ICCT para as emissões médias de CO^2 em veículos novos, o valor real, em 2014, foi de 172 gramas por quilômetro, ou 7,1 litros por 100 quilômetros.

Dados mais reais

A partir de 2017, a UE quer introduzir um novo tipo de teste. Com o chamado Procedimento Mundial Harmonizado de Teste para Veículos Leves (WLTP, na sigla em inglês), os dados de CO2 e combustível devem ficar mais realistas. "Isso é bom e correto. A rápida introdução é urgente, e nós, deputados, vamos trabalhar para isso", diz Florenz.

A indústria automotiva europeia trabalha ativamente com o grupo de especialistas para a reforma e introdução do WLTP. Organizações ambientais veem a nova metodologia como um primeiro passo importante, mas com correções ainda necessárias.

"Não estamos completamente satisfeitos com o resultado, porque um desvio de cerca de 20% ainda nos preocupa", diz a especialista em tráfego Julia Hildermeier, da Transport & Environment (TE), organização que reúne iniciativas ambientais europeias em Bruxelas.

EUA como um modelo?

A TE exige que os testes estejam mais próximos da realidade e "que os veículos também sejam verificados, após a compra, nas ruas, para ver se os valores são respeitados ", diz Hildermeier.

O ICCT também recomenda testes posteriores, para que haja pouca variação entre os valores de laboratório e a prática, o que já é feitos nos EUA. "Se houver diferenças em relação às informações fornecidas pelo fabricante, são aplicadas sanções e penalidades", diz Mock.

De acordo com ele, os testes posteriores dos EUA são bem sucedidos. "Nós analisamos milhares de veículos e constatamos um desvio de 1%. Nos EUA, os consumidores são informados de forma mais prática quando compram um veículo."

Como é no Brasil

No Brasil, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) realiza o Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV), feito por adesão voluntária dos fabricantes.

Os testes são realizados em laboratório, simulando as condições da cidade e da estrada. As notas, que variam de A (mais eficiente) a E (menos eficiente), classificam os modelos quanto à eficiência energética na sua categoria, além de trazerem informações como a autonomia em quilometro por litro de combustível na cidade e na estrada e a emissão de CO^2 —esta última é classificada por estrelas, de 1 estrela (menos eficiente) a 3 estrelas (mais eficiente).

As notas podem aparecer como uma etiqueta no carro, se a montador concordar em utilizá-la. Neste ano, 36 marcas participaram do programa com modelos ano 2015, somando, até 14 de agosto, 615 veículos —alta de mais de 18,4% ante a pesquisa de 2014.

Segundo o Inmetro, o consumo de combustível dos veículos subcompactos, um dos segmentos mais comercializados no Brasil, com nota "A" está 10% mais eficiente do que em 2014.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) defende que o programa se torne obrigatório e que, ao aderir ao PBEV, o fabricante ou importador submeta toda a sua frota ao teste. Atualmente, as empresas podem escolher os modelos e versões que serão classificados.

"Cada vez mais modelos estão sendo incorporados voluntariamente ao programa, o que revela a sua credibilidade. Hoje, os fabricantes colocam a etiqueta nos vidros de 80% dos veículos inscritos. Até 2017, esse número será de 100%", afirma Alfredo Lobo, diretor de Avaliação da Conformidade, em nota do Inmetro.

Para se ter uma ideia de como a informação sobre consumo pode afetar o bolso do consumidor, um carro subcompacto classificado como "A" faz, em média, 14,9 quilômetros com um litro de gasolina na estrada e 12,2 quilômetros na cidade, contra 10,9 e 9,6 quilômetros, respectivamente, para um subcompacto "E".

Num percurso diário de 40 quilômetros, a economia para quem opta por um veículo "A" pode ser de mais de 957 reais por ano. Em cinco anos, o valor fica superior a 4,8 mil reais, o que representa de 10% a 15% do valor do próprio carro. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Atividade física, um grande aliado contra o colesterol

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Além de proteger o coração, enrijecer os músculos e aumentar o condicionamento físico, os exercícios também colaboram para o controle do colesterol. E as boas notícias não param por aí. Enquanto diminuem os níveis de LDL —o colesterol ruim, os exercícios ajudam a elevar o HDL, o colesterol bom.

Essa alteração nos índices de colesterol, provocada pela atividade física, ocorre porque durante o exercício, a circulação sanguínea é aumentada, ativando o fluxo de sangue nas veias e artérias. Isso evita que as gorduras –os triglicérides e o LDL– se instalem e se acumulem nas paredes das artérias.

Ao evitar o acúmulo de gordura, o coração fica protegido de um dos fatores de risco mais perigosos para doenças cardiovasculares: a aterosclerose. Os exercícios também alteram a produção de enzimas que controlam os níveis de colesterol no sangue. Para quem quer deixar o sedentarismo de vez, aí está mais um bom motivo.

Qual o melhor exercício?

Desde a década de 1970, pesquisadores da Universidade de Stanford estudam a relação entre a atividade física e a redução do colesterol. E comprovaram que os níveis de colesterol dos praticantes de corrida eram melhores, se comparados aos dos sedentários. Isso porque a corrida é um exercício aeróbio, benéfico para sistema cardiorrespiratório.

Para uma melhor saúde na verdade não há um exercício melhor que o outro, tudo depende de quem vai praticar. A melhor escolha é sempre por uma atividade física que proporcione prazer. Muitas vezes, optar por exercícios da moda, ou que pareçam mais eficazes, pode não ter o mesmo efeito do que uma simples caminhada, desde que a pessoa sinta-se bem durante a prática. Faça sempre a atividade física que mais gosta.

> O acompanhamento de um especialista no esporte é recomendado para orientar quanto à intensidade, descanso e alimentação para garantir segurança e eficácia no treinamento. Com uma avaliação médica, é possível saber o condicionamento físico

Começar pela caminhada é uma boa pedida para quem é sedentário. Essa atividade não requer grande nível de condicionamento físico, tampouco equipamentos ou acessórios sofisticados. Outra vantagem é que da caminhada é possível evoluir para esportes que exijam mais preparo, como a corrida.

O segredo é a regularidade

O mais importante para aderir a um programa de atividade física é a regularidade. Só assim é possível ter bons resultados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 30 minutos de atividade física, praticada no maior número de dias por semana, sempre reservando pelo menos um para o descanso. Esse tempo pode ser fracionado ao longo do dia, como em três sequências de dez minutos.

O acompanhamento de um especialista no esporte é recomendado para orientar quanto à intensidade, descanso e alimentação para garantir sempre a segurança e a eficácia do treinamento. Independentemente do objetivo, seja perder peso, deixar o sedentarismo ou melhorar os níveis de colesterol, o primeiro passo antes de iniciar uma atividade de física é passar por um checkup médico. Com uma avaliação médica em mãos, é possível saber qual o nível de condicionamento físico e, a partir dessa informação, procurar a atividade mais adequada. Pronto, é só treinar e colher os frutos que a atividade física pode oferecer.

FUTSAL

Pinhal-Futsal volta a sonhar com classificação

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A equipe masculina da Pinhal-Futsal conseguiu sua primeira vitória na segunda fase do Paulista de futsal. No sábado, 12, no Ginásio Presidente Ciro II, na cidade de São Paulo, os comandados de Matheus Salim bateram o Promesp/Arujá por 4 a 1. Com a vitória pinhalense e a derrota de Sertãozinho na rodada, a Pinhal-Futsal voltou a sonhar com a classificação para os play-offs do campeonato.

O jogo

Com as duas equipes pressionadas por um resultado positivo para seguirem na disputa de classificação à próxima fase, o jogo começou nervoso. Aos poucos, o time pinhalense se acertou em quadra e chegou ao primeiro gol com Teio, aos sete minutos. Antes do intervalo, Bieto aumentou o marcador.

Na volta para a segunda etapa, a Pinhal-Futsal continuou com maior volume de jogo, mas não conseguia transformar isso em gols. Apenas quando restavam três minutos, Bieto fez o terceiro. 20 segundos depois, Luan diminuiu para os donos da casa, e, nos instantes finais, Willian fez o quarto gol pinhalense.

Sequência

Depois de vencer Arujá, a Pinhal-Futsal teve uma semana intensa de treinamentos e voltou a jogar ontem, 18, às 20h30, na cidade de Sertãozinho, contra os donos da casa e precisava de um resultado positivo para manter-se na briga. Até o fechamento desta edição, o jogo não havia terminado, mas o resultado final estará disponível na FanPage d'**O Pinhalense** no Facebook.

Feminino

A equipe feminina continua 100% em sua campanha na Liga Campineira. No domingo, 13, no ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme, o time comandado por Fabí Scannapieco goleou Louveira por 11 a 3.

Durante a partida, a equipe pinhalense conseguiu impor seu ritmo de jogo e aproveitou-se de maior experiência de suas jogadoras para fazer o resultado. Marcaram os gols pinhalenses: Carol (4), Thais Forni (2), Lídia (2), Thamiris e Vitória.

A próxima partida da Pinhal-Futsal será contra o time de Hortolândia amanhã, 20, no poliesportivo Jayme da Silveira Leme, às 15h.

MTB

Bikers pinhalenses participam de última etapa do GP Ravelli

No domingo, 13, na cidade de Monte Alegre do Sul, cinco bikers pinhalenses participaram da última etapa do GP Ravell. A prova exigiu concentração, técnicas e força dos seus participantes por ter muitas subidas e algumas dificuldades no percurso. Os pinhalenses participaram tanto das provas Pró (45km), quanto Sports (30km).

Campeã da etapa na categoria Master Sport Feminino, com o tempo de 1h51'59", Ana Paula Belli Ramalho ficou com o vice-campeonato geral da competição. Tamara Pesoti Netto e Edson Luiz Alves também foram campeões da etapa. Eles competiram na categoria Dupla Mista Pró e terminaram a prova depois de 3h16'17".

Pela Master A Pro, Jorge Ferriani ficou na terceira colocação, com o tempo de 2h21'51", enquanto Luciano Munhoz Zucherato, com 3h00'40", terminou em 19º, na Master B Pro.

A próxima participação dos atletas de Mountain Bike da AAP será na cidade de São João da Boa Vista, dia 27 de setembro, na Copa Kalangas Bikers. (**RDGN**)

DIVULGAÇÃO

Ana Paula Belli Ramalho

TÊNIS

Matheus Ribeiro vence etapa da FPT

DIVULGAÇÃO

José Eduardo Costa cumprimenta Matheus Ribeiro, campeão das sete competições realizadas pela Federação

O tenista pinhalense Matheus Ribeiro, participou no último final de semana do XXV PCT Open de Tênis, na cidade de Campinas. O torneio é válido pelo circuito da Federação Paulista de Tênis.

Durante o final de semana, Matheus, por ser cabeça de chave número um entre os atletas de 19 e 34 anos do torneio, jogou três jogos e, com três vitórias conseguiu conquistar o título. "Estava muito à vontade na quadra e, mesmo não jogando meu melhor tênis, consegui o título. É o sétimo, em sete competições realizadas pela Federação", falou.

Com a conquista, Matheus manteve a boa fase e, segundo o tenista, o foco agora é a preparação para a disputa de quatro torneios profissionais até o final do ano. (**RDGN**)

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 26 DE SETEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 74 | CONCLUÍDA ÀS 21H23 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

CARLA DELBIN

DIVULGAÇÃO

LAPIDANDO SUCESSO

A loja Renata Ribeiro Acessórios foi inaugurada na quinta-feira, 24, com diversas opções de presentes, como semijoias, bolsas, mochilas, óculos, carteiras e objetos de decoração. Referência no ramo, a loja também trabalhará com joias sob encomenda **B1**

TEATRO

O espetáculo Santo Cristo - Faroeste Caboclo será apresentado hoje, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. A peça relata a vida de um homem que perdeu o pai muito cedo, tendo de enfrentar as barreiras da vida. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro e na cafeteria Inverno D'Italia

CONTRAPONTO

A arquiteta e urbanista Camila Corsi Ferreira é a entrevistada da semana. Entre outros assuntos, ela falou sobre sua dissertação de mestrado e tese de doutorado, e analisou a forma como estão sendo conduzidas as obras na praça da Independência **B4** e **B5**

Executivo altera postura e determina que açougueiros se adequem às normas sanitárias

Na manhã de segunda-feira, 21, no gabinete do prefeito, foi realizada uma reunião entre representantes da Prefeitura, da Vigilância Sanitária (Visa), do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa) e dos açougueiros. Na ocasião, ficou definido que uma equipe de engenharia da Prefeitura irá percorrer os açougues para orientar os açougueiros a se adequarem às normas sanitárias. A equipe do **JOP** não foi informada sobre a reunião para que pudesse fazer a cobertura. Assim, conforme nota da assessoria da Câmara, único órgão de imprensa participante, ficou acordado "que existe a necessidade de separar em espaços diferentes o comércio de carne crua e a manipulação de linguiças e assados, uma das principais fontes de receita desses estabelecimentos comerciais". O presidente Viola adiantou que o bom senso sempre deve prevalecer para a resolução de conflitos. "De um lado, há a lei, que deve ser respeitada; de outro lado, há os açougueiros que vivem disso e, no meio, há uma crise econômica. Devemos agir com bom senso para que os comerciantes tenham um tempo para se adequar às normas sanitárias". **A5**

Manifestantes cobram transparência e respeito do poder Executivo

As campanhas #nenhumaarvoreamenosnestapraça e #ocoretoenosso movimentaram as redes sociais nas últimas semanas. Dessa forma, na segunda-feira, 21, dezenas de pessoas reuniram-se no coreto da praça da Independência para manifestarem-se contra a Prefeitura, que suprimiu algumas árvores do local para dar sequência às obras de reforma e revitalização. Os manifestantes protestaram com alguns gritos de guerra, como "Que prefeito é esse?", "Que vereadores são esses?", "Não à motosserra", "Nenhuma árvore a menos" e "O coreto é nosso". Entre as ações, deram um abraço simbólico no coreto, acenderam velas, entregaram mudas e sementes aos participantes, declamaram poesias e cantaram, acompanhados pelo músico pinhalense Allê Trajan. Eles ainda cobraram mais respeito e transparência por parte do poder Executivo, pois consideram a postura do prefeito muito autoritária. **A10**

CARLA DELBIN

ANACRONISMO A intervenção arquitetônica e urbanística da administração na praça da Independência está sendo realizada de acordo com projeto elaborado pela arquiteta e paisagista Heignne Jardim, com colaboração de Mariana Monferdini. As obras têm suscitado debates nas redes sociais e algumas manifestações, como a que aconteceu no coreto na noite de segunda-feira, 21. O projeto tem aprovação do Condephaat, mas os órgãos de preservação têm se preocupado cada vez mais com questões burocráticas e políticas, deixando a desejar em várias análises. As obras tiveram início em maio e deveriam ter sido concluídas ontem, 25.

opinião

EDITORIAL

Provocar para transformar

O núcleo histórico de Espírito Santo do Pinhal, segundo a arquiteta e urbanista pinhalense, Camila Corsi Ferreira, em entrevista ao **JOP**, compõe um importante acervo arquitetônico do ecletismo, introduzido na cidade pelo fazendeiro de café, "que frequentemente visitava São Paulo e Rio de Janeiro, e que, conhecendo também as cidades europeias, buscou inspiração na produção arquitetônica destes lugares para executar sua própria residência urbana, que deveria representar sua posição social e econômica". Ressalta Camila, que núcleo urbano é a representação da importância e da riqueza do Município no período do ciclo cafeeiro, e representa a distinção social e o poder econômico de uma época de importantes e significativas transformações. "O fato de a cidade ter passado por um processo de estagnação na economia local, iniciado a partir de 1930 em decorrência da quebra da bolsa em Nova Iorque, e que perdurou durante todo o século 20 dificultando seu crescimento, permitiu que tanto o núcleo histórico quanto seu entorno permanecessem preservados, o que não aconteceu em outras cidades, onde o processo de urbanização, ocorrido principalmente a partir de 1960, levou à valorização das terras urbanas e, portanto, a demolições em massa e à destruição de grande parte de seu acervo".

Camila tem acompanhado as obras de revitalização da praça e entende que conforme o memorial do projeto —disponível no site do Município—, o objetivo da proposta se refere, em seu conjunto, ao restauro de elementos arquitetônicos e de mobiliário urbano para "resgatar o partido do projeto original da praça". A urbanista relata que "o breve histórico apresentado, no entanto, não fornece subsídios suficientes para possibilitar uma interpretação

Temos notado que são os aduladores com seu objetivo interesseiro e nada autêntico que têm propagado e "blindado" a "revitalização" que, por sinal, deveria ter sido concluída ontem, 25

consistente sobre o conjunto no passado". Destaca que foi utilizada a palavra "revitalização" para nomear o projeto, mas que a ação trata-se de uma restauração. "De qualquer forma, esta postura de intervenção de restauro, que propõe a restituição de um monumento a um estado anterior, fez parte de um debate que ocorreu em países europeus a partir da segunda metade do século 19, início do século 20, e que não prevalece nas atuais teorias e diretrizes atuais de restauro, apesar de ainda ser esta a ideia que prevalece para a população sobre o que venha a ser o restauro arquitetônico".

Camila adverte "que atualmente também não é considerado razoável destruir para reconstruir, como foi proposto para o coreto da praça; ao contrário, as edificações e as áreas urbanas devem se preservadas como chegaram até nós, pois nestes espaços há, além da qualidade artística, o valor histórico atribuído à obra por ser um produto humano realizado em determinado tempo e lugar, e também a instância psicológica, como observou o teórico italiano Roberto Pane, onde a preservação da arquitetura é essencial para a manutenção da memória do homem e de seu reconhecimento no espaço".

Para que seja uma "operação legítima", recomenda Camila, a restauração nunca deve tentar reverter a degradação natural das obras, retirando-lhe os traços decorrentes da passagem do tempo, nem abolir sua história, e muito menos criar um falso artístico ou histórico através de uma representação que pretende apresentar como autêntica mera reconstituição de uma obra do passado. Nesse sentido, nem o mobiliário urbano tampouco a paginação do piso deveriam ser alvos de ação semelhante, apenas de ações de conservação. "A aprovação do Condephaat apenas não justifica nem valida a postura adotada no projeto, mesmo porque os órgãos de preservação têm se preocupado, infelizmente, cada vez com questões burocráticas e políticas, deixando a desejar em várias análises de projetos por eles aprovados". Concluímos com a entrevista da jovem pinhalense que os desinformados não são os que protestam e manifestam sobre as intervenções. Temos notado que são os aduladores com seu objetivo interesseiro e nada autêntico que têm propagado e "blindado" a "revitalização" que, por sinal, deveria ter sido concluída ontem, 25.

JUCA KFOURI

A promiscuidade com a cartolagem no jornalismo esportivo

Durante a abertura da transmissão da final da Liga dos Campeões entre Barcelona e Juventus, pela Rede Globo, em junho passado, o narrador Galvão Bueno fez um verdadeiro editorial sobre o escândalo que envolve a cartolagem do futebol no Brasil e no mundo, graças às investigações realizadas pelo FBI: "Não podemos deixar passar em branco e nos esquecer, neste momento em que a gente vive muitas tristezas no mundo do futebol. Toda investigação é extremamente positiva e os culpados, sejam eles quais forem, têm que ser punidos exemplarmente. Tem que ser, sim, investigado tudo, e os responsáveis, fora e dentro do Brasil, têm que ser punidos".

E o narrador finalizou: "Temos que ter a certeza de que a justiça será feita, pra você, torcedor, e para nós que transmitimos, para quem vai ao estádio, pra quem curte um espetáculo como esse. Que as investigações sejam sérias, profundas. Quem estiver limpo, fica limpo; quem estiver sujo, que pague pelos erros cometidos".

Irretocável seria o desabafo não fosse por um detalhe absolutamente essencial: Galvão, apesar de nada ter a ver com a corrupção no futebol, sempre conviveu alegremente com alguns dos principais envolvidos no episódio, como o empresário e réu confesso J. Hawilla, dono da Traffic, a maior empresa de marketing esportivo da América Latina, e a mais corruptora também.

Se não bastasse, Galvão jamais economizou nas homenagens a João Havelange, o capo di tutti capi, e a Ricardo Teixeira. Galvão sempre poderá alegar que não sabia, como fazem os políticos em geral.

Mas jamais poderá negar que viveu promiscuamente com tais personagens, algo que jornalistas não devem se permitir nem com Jesus Cristo e seus 12 apóstolos.

Galvão Bueno não é exceção, ao contrário, e, diga-se, certamente nem percebeu como soou falso o desabafo/editorial para os que sabem como são suas relações com a superestrutura do poder do esporte brasileiro.

Embora soubesse que havia um terceiro tipo, Antônio Carlos Magalhães, o coronel baiano que por décadas infelicitou a cena brasileira, dizia que havia duas espécies de jornalistas: os que se vendem por dinheiro e os que são comprados com informação.

JUCA KFOURI é colunista da Folha de S.Paulo e está também na ESPN-Brasil. Foi diretor das revistas Placar e Playboy, comentarista esportivo do SBT e da Rede Globo. Participou do programa Cartão Verde, da Rede Cultura, e apresentou o Bola na Rede, na Rede TV, e o Juca Kfouri ao Vivo, na Rede CNT

Fugir da responsabilidade de informar sobre os bastidores do esporte e inventar uma fórmula em que o entretenimento se sobrepõe à informação tem um preço

No jornalismo esportivo brasileiro não é diferente, embora, felizmente, seja cada vez maior o número dos que não se vendem nem por uma coisa nem por outra. Mas o que tem de "jornalista" que trabalha como garoto-propaganda é uma grandeza. E pouco importa se, também, de marcas que patrocinam, por exemplo, a CBF.

Perdida a virgindade para a publicidade, vale tudo, e a proximidade com os poderosos passa a ser justificada como busca de notícia – só publicada, porém, se a favor ou, ao menos, se neutra em relação aos poderosos.

Numa área em que a informação e a emoção se confundem, nada parece inaceitável. Estar bem com o presidente do clube campeão é mais de meio caminho andado para obter privilégios na hora da festa, sempre em nome do telespectador. Sim, do telespectador!

O uso aqui não é por acaso nem serve como sinônimo de leitor ou internauta, embora possa servir como de ouvinte.

Porque tamanha promiscuidade é marca registrada da TV aberta brasileira e da maioria das emissoras de rádio, enquanto os jornalões e seus portais guardam distância de tais práticas.

É constrangedor ver – como se viu no escândalo que abalou a Fifa, e pôs na cadeia o ex-presidente da CBF José Maria Marin, na TV nacional –, gente que até trabalhou para a Fifa, como membro de seu staff de jornalistas em Copas do Mundo, fazendo cara de paisagem .

Fariam bem nossos jornalistas se aprendessem com a sabedoria mineira e jamais ficassem tão próximos dos poderosos que não pudessem deles se afastar ou tão distantes que não conseguissem se aproximar – mas apenas para se informar.

É de fato um exercício difícil, mais fácil de enunciar do que de praticar, mas que deve ser buscado permanentemente.

Impossível dizer quais serão as consequências finais das investigações do FBI e quantos grupos de mídia serão atropelados por elas.

Sejam eles quais forem, espera-se que tenham aprendido uma lição elementar: atropelar a ética em troca da exclusividade de eventos pode custar caro não apenas ao bolso, mas à credibilidade de quem negocia com mafiosos.

Igualmente, fugir da responsabilidade de informar sobre os bastidores do esporte e inventar uma fórmula em que o entretenimento se sobrepõe à informação tem um preço que, cedo ou tarde, o telespectador cobrará.

A "leifertização" da cobertura esportiva, em que a gracinha ocupa o espaço da notícia, é a maneira mais cômoda de evitar problemas com os sócios no negócio das transmissões, mas a mais rápida para perder a credibilidade perante o telespectador inteligente.

Separar o evento do jornalismo, a transmissão do jogo do noticiário, é o caminho que as redes sérias de TV pelo mundo afora encontraram – e não é de hoje.

A compra de um evento não transforma, ou não deve transformar, o comprador em sócio do vendedor.

Essa foi a confusão que, no Brasil, transformou J. Hawilla no arquivo vivo que hoje assombra, além da cartolagem do futebol, a mídia nacional, e seus ex-sócios nos mais diferentes setores de atividades espúrias.

CARTA E E-MAILS

In loco

Antes de mais nada, preciso me explicar. Não sou candidato a nada, nunca fui e não pretendo ser. Não tenho cargo de confiança, nunca tive e nem pretendo ter. Não tenho cargo comissionado, nunca tive e não pretendo ter. Nunca tive rabo preso e não admiro puxa-sacos. Sempre me virei sozinho, bem ou mal. Tudo que sempre fiz na vida foi por conta e risco só meus. Tudo o que costumo expor sempre foi só por mim arquitetado.

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

Arrancaram duas castanheiras da praça da Independência, por sinal as mais bonitas, primeiro porque estavam bichadas, mas os tocos desmentem. Seria bom ver os laudos, saber quem assinou e qual a razão do ato. Depois, disseram que tiravam a visão da igreja.*

Estão tirando os canteiros; ótimo. Aquilo parecia cemitério. Vão tirar de cima da pérgula, o telhadinho do Nenê, muito bom. Era e é uma aberração. Vão tirar a pérgula a contragosto da população. Isto é uma falta de respeito. Vão colocar no lugar, um trambolho de um coreto que nem é a cópia do antigo que lá existia, aquele pelo menos era bem desenhado, e foi tirado na década de 40 por estar obsoleto.* Esse colosso obsoleto não vai tirar a visão da igreja? Isso é que eu chamo de contradição.

Serviço feito com pedras brancas e pretas, desenho chué, bem ao contrário do que lá existia, amarelo, vermelho e preto, que eram desenhos de muito bom gosto e requinte

Não gostei do serviço de pavimentação com as pseudopedrinhas portuguesas que foi executado no entorno da fonte luminosa. Serviço de muito mal gosto. Como dizem por aí: meia-boca. Serviço feito com pedras brancas e pretas, desenho 'chué', bem ao contrário do que lá existia, amarelo, vermelho e preto, que eram desenhos de muito bom gosto e requinte. Vocês se lembram? Se não, no próprio projeto tem fotos do recinto, dá para ver e fazer a comparação.

Aos que têm menos conhecimento, como eu, me explicaram que pedras brancas são restos de mármore, lixo das marmorarias que é jogado em aterros, ou seja, descartado. As pretas podem ser até ardósia, que é outro material, muito barato.

Para quem quiser ver in loco, olhem as pedras que foram colocadas mais antigamente, antes que tirem o que restou. São de arenito amarelo, vermelho e preto, que é material próprio para tal serviço. A cidade tem muito trabalho executado com essa técnica, feita nos moldes antigos. Então, resta ver a colocação das atuais. As mais antigas são colocadas umas ao lado das outras, ou seja, bem coladas. As atuais são colocadas de qualquer jeito, às vezes você consegue até enfiar o dedo entre elas, tudo para se ganhar mais facilmente o dinheiro de quem paga. Neste caso, nós.

Se você está gostando do serviço e não é candidato a nada, não tem cargo de confiança, e nem comissionado, não é puxa-saco, não tem rabo-preso e está contente com o que está acontecendo... Respeito sua opinião.

Geraldo Francisco Staut

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

A teoria da carroça

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

A teoria da carroça nada tem ver com o período que as montadoras de veículos vendiam carros ultrapassados por preços de novos modelos no Brasil. Alegavam que eram carros "nacionais". Ficaram conhecidos, graças ao estriônico presidente da época, por carroças. Há uma outra carroça. Ela é um veículo puxado por um animal, ou por um ser humano se for um rikisha. Para que ela possa ser útil, carregar pessoas e objetos, é necessário que tenha duas rodas. Ainda que possam sustentar pesos diversos, encontrarem obstáculos diferentes, sem as duas, nada feito. Se uma sofre uma avaria, a outra também para. Não é possível prosseguir com uma só roda. São necessárias as duas. Precisam rodar na mesma velocidade, salvo quando o veículo faz uma curva. Uma anda um pouco mais, mas logo a outra compensa. Enfim as duas rodas são o melhor exemplo de cooperação, sintonia, parceria e aliança. Nenhuma pode reclamar que trabalha ou leva mais peso que a outra e tem consciência que juntas promovem o movimento, separadas são apenas duas rodas jogadas e apodrecidas no fundo do quintal.

A teoria da carroça vale para o cotidiano dos seres humanos. Levar uma missão à frente é muito mais difícil quando se está sozinho. É muito mais fácil quando há um parceiro, seja ele uma ou várias pessoas. Este princípio se aplica na liderança de qualquer iniciativa, seja educativa ou corporativa. Um líder e seu time são as duas rodas da carroça. Por isso formam um conjunto apoiado na confiança total um no outro. Há necessidade de uma sintonia íntima entre os dois para que o carro avance em direção a uma meta predeterminada. Sem líder ou sem time é condenar a carroça à imobilidade. Com uma única roda não se chega a lugar nenhum. Uma disputa direta entre os dois polos condena o projeto ao insucesso, e é em um momento como esse que o interesse pessoal, o ego, compromete totalmente o resultado. É uma ilusão pensar que se pode chegar a algum lugar sozinho. Isto pertence ao mito dos super-heróis, da ficção, quando alguém provido de superpoderes é capaz tanto de ameaçar como salvar a civilização.

> É uma ilusão pensar que se pode chegar a algum lugar sozinho. Isto pertence ao mito dos super-heróis, da ficção, quando alguém provido de superpoderes é capaz tanto de ameaçar como salvar a civilização

Aparentemente, alguns líderes chegaram ao seu objetivo, sozinhos. Criaram essa imagem de senhores absolutos do destino e, sozinhos, foram capazes de forjar o futuro. Ainda que em um vídeo apareça apenas um único rosto falando, atrás há um conjunto responsável não só pela transmissão, como pelo conteúdo do que está sendo dito. A marionete não se mexe sozinha. Levantada a cortina se vislumbra a mão e os fios que fazem o pequeno boneco dançar. Comparar formas de liderança com o andar de uma carroça —nem ao menos a uma carruagem— pode parecer um exagero. Mas não é ainda que a simbologia remeta a tempos antigos quando o transporte era feito sobre veículos tão rústicos. No entanto, os exemplos são atualíssimos. Nada mais destrutivo para o andar da carroça do que imaginar que não é necessário dividir com ninguém os sucessos, as glórias, mas apenas os fracassos. A centralização é uma atitude que reflete uma armadilha da mente. Ela é a arquiteta dos sucessos efêmeros, desagregadores e que conduzem o empreendimento, seja qual for, a um final infeliz.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Cinco projetos foram aprovados na sessão da Câmara Municipal realizada na segunda-feira, 21. Na discussão para as aprovações não houve polêmica e todos os projetos tiveram unanimidade. O diretor de Tecnologia e Informática do Município, Luciano Munhoz, a convite do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), explicou as ações da pasta. Além dele, três cidadãos utilizaram o espaço da Tribuna Livre. A matéria completa está na página A4.

Vedete
João Bertoldo Sobrinho (PSD) apresentou um requerimento solicitando explicações do prefeito em exercício, João Batista Detore (PSDB), sobre o decreto 4.713, de 10 de setembro de 2015, que prorroga a permissão de uso gratuito por mais dez anos o imóvel localizado na avenida Washington Luiz, nº 50, com aproximadamente 14751,36m², onde estão os barracões de 7511m² da Vedete Comércio e Confecções Ltda. Além disso, no decreto, a empresa necessita, em até seis meses depois da data da publicação, aumentar em 10% o quadro de empregados.

Bertoldo leu uma lei aprovada em 2014 pelo plenário em benefício da empresa.

"Em 20 de fevereiro de 2014, através da Lei 4191, aprovada pela Casa, autorizamos alienar à Vedete, mediante a doação de uma área de terra 30 mil m², destinada à instalação de uma indústria do ramo de confecções e hotel. Uma vez concluída a edificação de uma fábrica nos terrenos, a empresa deverá devolver o prédio que ocupa atualmente na avenida Washington Luiz. O prazo para início de construção era de seis meses, mais 18 para o término das obras. Hoje, fiquei surpreendido com o decreto do Detore, que prorroga por mais dez anos o contrato com a Vedete. Então, a empresa ficará com dois benefícios. Ele está fazendo por mais dez anos, sem passar pelo Legislativo, então nos temos que fazer a nossa função de fiscalizadores. O prefeito que está em exercício tem que nos explicar. Foi doado para fazer a nova fábrica e devolver o prédio. A dificuldade é muito grande da prefeitura. Poderia vender o prédio da avenida, agora se você faz um decreto de mais dez anos, não pode vender o imóvel. Quero saber quantos funcionários há hoje e quantos serão contratados. Não podemos admitir dois benefícios à empresa", disse.

Presidente da Casa, José Gilberto Viola afirmou que João estava coberto de razão e, para Viola, o Legislativo merece uma explicação mais detalhada.

Marco Antonio da Rocha (PMDB) lembrou que dias atrás, foi solicitada pressa para fazer a escritura da área doada em 2014 para a empresa.

Já Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) tentou lembrar que a área doada é complicada e precisa dos laudos da Cetesb. "Ainda não foi liberada a construção. Ela iria para estudo para saber se aquela área serviria. Não existe certeza se lá pode ser construída a fábrica", pontuou.

Viola rebateu: "então nós não poderíamos conceder a estrutura. Por que votamos a escritura?". Seguido por João Bertoldo, que reforçou a impossibilidade de beneficiar uma empresa por duas vezes. "Houve uma renovação de um contrato, mas já foi doada uma área e isso não pode. Você não pode dar dois benefícios para uma empresa", pontuou.

Kleber Scalese Junior (PSDB), explicou que a empresa tem seis meses para construir a partir do momento que tem a escritura em mãos, e que o contrato foi renovado para o Município não correr o risco de perder a Vedete.

Mesmo assim, Viola afirmou ser pertinente o requerimento de Bertoldo. "Não tem cabimento dar para mais dez anos se, em 18 meses ela tem que concluir um prédio. Aí ela vai ficar com um prédio concluído e com outro. Por que fazer um decreto de dez anos se tem a doação de uma área? Vamos aguardar as justificativas".

Saidinha de banco
Viola também falou da proibição do uso de celulares em agências bancárias. "Nós fizemos uma reunião na semana passada, vieram todos os gerentes das agências bancárias de Espírito Santo do Pinhal. Todos concordaram para que essa lei que estamos propondo seja aprovada. A polícia entende que temos que seguir o exemplo das demais cidades de São Paulo. É também um pedido dos sindicatos dos bancários, para instalação de biombos para proteção de quem vai retirar dinheiro. A proibição em Minas Gerais já é lei estadual. Não podemos ficar para trás".

Praça da Independência
Marco Rocha falou da retirada dos quatro chapéus-de-sol da praça da Independência. "Disseram que as árvores não eram condizentes com a paisagem. Ainda tem duas lá, mas se não é condizente, tem que cortar também. Sou contrário a cortar, mas se afirmam isso, tem que cortar. Importante saber que uma árvore araucária leva 30 anos para ficar num porte grande e não dá sombra. Pau-brasil, o símbolo do nosso país que os portugueses levaram embora, também não é uma árvore de sombra. Enfim, já se cortou, já se foi", falou.

Scalese disse que não há o que se fazer, pois a reforma vai acontecer e, por isso, indicou a necessidade de espera por parte da população para, depois, caso sejam necessárias, as críticas acontecerem.

"É difícil entender algumas coisas, mas a gente tenta. A gente ouvia, no final do ano, as pessoas falarem que visitaram as cidades vizinhas e que as praças eram bonitas. Que a nossa cidade era desleixada. De repente, o prefeito consegue uma verba e é um projeto onde ninguém está brincando de ser prefeito ou diretor. Vamos dar um tempo para ver como as coisas vão ficar. Não adianta fazer mais nada, ela (a revitalização) vai acontecer. Existe um projeto paisagístico. Isso é um projeto que está sendo feito há muito tempo. As coisas não acontecem do dia para a noite. A administração não está brincando, estamos fazendo um trabalho sério", afirmou.

CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

Estádio Fernando Costa
O peemedebista também apresentou um requerimento sobre a interdição do estádio Fernando Costa "Estou sendo cobrado por fazer uso da praça de esportes, sobre quando vai ser liberado pelo menos para as caminhadas. Estive hoje, segunda-feira, durante o dia e vi que não há esforços nenhum por parte da municipalidade para atender as exigências do Corpo de Bombeiros. Já faz 15 dias que o mesmo encontra-se interditado. Solicito o que foi o motivo e quais são as exigências que o município terá que atender e o que está sendo feito. Eu percebi, visivelmente, não vi nada ser feito".

Kleber Scalese falou em falta de bom senso por parte da promotoria. "O estádio está fechado porque não teve bom senso. O promotor não aceitou liberar parcialmente para as pessoas caminharem. Eu acredito que nós temos que tomar as devidas providências com relação ao estádio, com relação aos açougues, mas o bom senso tem que prevalecer. Não tem que ser a ferro e fogo. Tem que conhecer, perguntar, ao invés de sair criticando. Aprendam a ouvir os dois lados da moeda e não só criticar", argumentou.

Frota da saúde
Marco também solicitou que o valor de R$ 43.150 arrecadados em um leilão realizado recentemente pela Prefeitura possa ser utilizado para aquisição de veículos. "Penso, e, tenho certeza que dá para comprar, pelo menos um veículo de transporte de pessoas. É pouco, extremamente pouco, mas ameniza o problema. Acho que está na hora de mostrar interesse pela frota da saúde".

Tuga
Carol Delbin fez comentários sobre os serviços prestados pela Tuga, por conta de considerações feitas anteriormente na Tribuna Livre sobre o dia da luta das pessoas com deficiência e situações vividas pelos deficientes usuários do transporte público. "Percebemos que são muitas as adequações que temos que buscar para haver uma inclusão no Município e são muitas as dificuldades. Pedimos que se cumpram leis para que se possam estabelecer as garantias. Eu bem me lembro de quando recebemos o Eduardo, da Tuga, que reivindicou que nós cobrássemos que as empresas pagassem o vale-transporte, porque isso também é lei. Como aqui o vale não é cobrado, a empresa tem um déficit. São leis que precisam ser cobradas para todos", falou.

Em outro momento, João Bertoldo lembrou que a empresa não renovou: "aquele contrato inconstitucional e agora não presta o serviço". Seguido por Viola: "e queriam ficar aqui sem cumprir a lei".

Dia da árvore
Em comemoração ao dia da árvore, Carol falou do plantio de 48 ipês na avenida dos Trabalhadores, realizado no domingo, 20, pelo departamento de meio ambiente e agricultura em parceria com o grupo Flácus, com o Unipinhal, a Etec. Dr. Carolino da Motta e Silva e demais voluntários.

Hospital Regional
João Bertoldo Sobrinho falou da sua participação, junto com o vereador José Gilberto Viola no Congresso Estadual de Municípios. "Fizemos a indicação para a cidade receber um hospital regional e pediátrico. Hoje, recebi a resposta do presidente dizendo que a região que abrange o Município não terá um hospital deste porte".

Viola falou que é importante ressaltar que isso não tem nada a ver com a UTI. "Esse pleito já vem de muitos anos, queremos um hospital regional e pediátrico instalado em Pinhal. Mas, o governo federal que aí está, do PT, da Dilma, tem colocado empecilhos e mais empecilhos para mandar o R$ 1 milhão que o Guilherme Campos e Arnaldo Jardim arrumaram. Mas como eles quebraram o País por incompetência, eles ficam segurando os recursos dos municípios".

Fim do Financiamento Privado
Sergio Del Bianchi Junior (PSD) classificou como um avanço da democracia a decisão do Supremo Tribunal Federal em proibir o financiamento privado para as campanhas políticas. "Quando há um financiamento privado, as coisas destoam e, em cidades pequenas e médias, a interferência financeira não pode acontecer para que a democracia ganhe".

Fundo Municipal do Idoso
Del Bianchi também falou do contato com uma grande empresa de fora da cidade, ligada ao governo do estado para o repasse de recursos ao Fundo Municipal do Idoso. "Estamos aguardando apenas a criação do CNPJ para o fundo receber recursos importantes para as políticas públicas dos idosos do Município. Nós temos, aproximadamente, 15% da população idosa. É um trabalho que deve acontecer efetivamente para atender essas pessoas".

Empresa
Kleber Scalese Junior falou de sua ida a São Paulo para assinatura de convênio para as estradas rurais. Na visita, segundo o vereador, os representantes aproveitaram para conhecer uma empresa que quer instalar-se em Espírito Santo do Pinhal.

"Não podemos abrir o nome por questões contratuais. Ela vai comprar a terra e fazer sua instalação. As pessoas falam, cadê, cadê? Os olhos virão. E vocês vão poder olhar para cada um de nós e cobrar. Nós não estamos brincando de ser vereadores. Estamos melhorando a nossa cidade".

Poliesportivos
O tucano comentou a construção de quadras poliesportivas na cidade, feitos históricos, segundo ele. "Até hoje, temos três poliesportivos na história da cidade. Nessa administração, estão sendo construídos o poliesportivo no estádio José Costa, no Carvalho Pinto, Hélio Leite e no Raspadão, onde já aconteceu a terraplanagem. E aquele poliesportivo que era um antro de drogas e sexo que muitos moradores reclamavam, no largo da Dinda, que estava abandonado, está uma maravilha. Ficou uma coisa linda".

Manifestações
No final, Scalese minimizou as recentes manifestações feitas por grupos em Espírito Santo do Pinhal. Segundo ele, embora ouça os manifestantes falarem que a população está descontente, quando há algum ato, a adesão é baixa.

"As pessoas falam em fazer manifestações porque cortaram quatro árvores. Mas não estiveram presentes no plantio de quase 50. Será que elas estão preocupadas ou querem tumultuar? E aí eu os ouço falarem que a população está indignada, mas na manifestação tem dez pessoas", finalizou.

"Nessun dorma" e o medo democrático

LUIZ FLÁVIO GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

A 19ª etapa da operação Lava Jato, desencadeada em 21/9/15, foi batizada sugestivamente como "Nessun dorma" —que ninguém durma. O professor e médico Paulo Saldiva —comentarista do Jornal da Cultura—, com o brilhantismo de sempre, afirmou —jocosamente— que poderíamos dividir a evolução da humanidade em quatro eras: paleolítica, mesolítica, neolítica e "ansiolítica". Os envolvidos na Operação Lava Jato, o presidente da CBF Del Neto e tantas outras pessoas também são protagonistas dessa era ansiolítica, visto que nunca sabem se —nem quando— aparecerá um mandado de prisão na sua vida.

Um político inglês disse, certa vez, que liberdade é saber que quando a campainha da sua casa toca às seis horas da manhã é o leiteiro chegando, não a polícia, com um mandado de prisão nas mãos. É precisamente essa certeza de que é o leiteiro que o acorda às seis da manhã que os criminosos da Operação Lava Jato não possuem. Claro que se pode sempre questionar a legalidade de tais mandados de prisão, que nem sempre seguem o estabelecido pelo Estado de Direito. Mas fora disso, ter medo da força da lei justa é algo muito positivo para a coesão social —assim E. Giannetti, Vícios privados, benefícios públicos?, pág. 60 e ss.

É muito relevante tanto para a sobrevivência comunitária como para o desempenho econômico das pessoas, das empresas e das nações o chamado "medo democrático", que é o medo da Justiça justa, das sanções legais justas —que sempre deveriam ser, ademais, certas. Como enfatizou Jorge Reverte —El País—, "existe um medo democrático muito são que nos evita as catástrofes". Se o medo democrático fosse uma realidade no Brasil certamente não estaríamos vivendo as agudas crises que se somaram —diacrônica e sincronicamente.

Em lugar do "medo democrático" o que vemos hoje na percepção do brasileiro é a desconfiança nas instituições públicas do país vinculadas com o cumprimento da lei: pesquisa da FGV —de novembro/14— constatou que 81% dos brasileiros concordam com a afirmação de que é "fácil" desobedecer às leis. No seu lugar sempre se pode "dar um jeitinho". Para 32% da população o Judiciário não é confiável. Já a confiança na polícia fica um ponto porcentual acima, com 33%. É nítida a ruptura entre os cidadãos e as instituições públicas: 57% da população dizem acreditar que "há poucos motivos para seguir as leis do Brasil".

> Onde as normas praticamente não estão internalizadas, onde não existem muitos exemplos a serem seguidos e onde 81% acham que é fácil burlar as leis parece muito evidente a predominância do caos —não da coesão— social

Nesse contexto de distanciamento ostensivo entre o ser e o dever ser não é infrequente a atitude de zombar dos encarregados de aplicar a lei —polícia, fiscais tributários, guarda de trânsito, oficial de justiça etc. Aliás —conforme a pesquisa da FGV—, quanto maior a renda, mais descrença existe: 69% dos entrevistados que ganham até um salário-mínimo concordaram que o "jeitinho" é a regra, percentual que cresce para 86% na população que ganha mais de oito salários-mínimos —esse último é o grupo do "Você sabe com quem está falando", tal como descrito por DaMatta.

Cada país tem o império da lei —e, portanto, a organização social— que merece. Os políticos não passam de espelho —piorado— da população. "O que nos leva a acatar uma norma de conduta? Qual o motivo individual de fazer coisas como, por exemplo, cumprir as leis, pagar impostos, dizer a verdade, não atirar lixo na rua, ser pontual, entrar em fila, respeitar o farol, não colar [nas provas] etc., e isso independentemente da relação que fazer tais coisas possa guardar com o nosso autointeresse?

Para E. Aronson —citado por E. Giannetti, Vícios privados, benefícios públicos?, pág. 94— o cumprimento das normas se deve a três fatores: internalização, identificação e submissão. Internalização é a decisão de acatar a norma com base numa reflexão ética —se todos fôssemos éticos não necessitaríamos, normalmente, de outras normas que não fossem as morais—; identificação é a adesão a normas motivadas pelo exemplo e pelo desejo de conquistar ou manter a boa opinião dos demais; submissão é a adesão à norma por força da ameaça de sanção externa ao infrator.

Onde as normas praticamente não estão internalizadas, onde não existem muitos exemplos a serem seguidos e onde 81% acham que é fácil burlar as leis parece muito evidente a predominância do caos —não da coesão— social. Não é por acaso que o Brasil está vivendo cinco crises concomitantes: política, econômica, social, jurídica e ética. Elas não estão por aí se cruzando conforme os horóscopos.

NA CÂMARA

Diretor de TI conta que radiofrequência às vezes gera problemas por causa das antenas

Luciano Munhoz explicou projeto Cidade Digital; na Tribuna, serviços da saúde, treinamento para professores e dia da luta das pessoas com deficiência foram debatidos

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão da Câmara Municipal de segunda-feira, 21, a convite do vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB), o diretor de tecnologia e informática do Município, Luciano Munhoz explicou as ações do seu departamento.

Na sequência, três cidadãos ocuparam o espaço da Tribuna Livre. Elizete Bueno fez uso da palavra para falar sobre os serviços da saúde e da necessidade de uma UTI em Espírito Santo do Pinhal. Roberto Carlos da Silva, técnico em segurança do trabalho falou da sua preocupação para um treinamento de primeiros socorros e evacuação de prédios no corpo docente das escolas pinhalenses. Já Hidalgo Souza ocupou o espaço em virtude do dia nacional da luta das pessoas com deficiência.

Tecnologia e Informática

Diretor do departamento de T.I. do Município, Luciano Munhoz, que iniciou seu trabalho na Prefeitura em 2014, falou da importância dos serviços tecnológicos no mundo contemporâneo. Segundo seu relato, quando entrou no departamento, fez uma análise da estrutura física para abrigar os principais servidores do Município, seguindo adequações necessárias.

Sua segunda ação foi a adequação do sistema de rede municipal. "A rede é uma interligação, ou seja, daqueles computadores grandes, a informação corre e flui para os equipamentos, então todo computador da prefeitura se comunica dentro de uma rede. A gente também analisou e viu alguma coisa que poderia ser melhorada, bem como a segurança da informação", apontou.

Ele comentou a implantação do sistema online de cadastramento para atletas, a criação de um aplicativo gratuito para votação dos pratos do Festival Sabor Pinhal, o desenvolvimento de aplicativo para funcionários do setor de planejamento urbano, sistema de cadastramento para cursos do Senai e um sistema de deca online, utilizado por escritórios contábeis, substituindo o sistema manual e de carbono, utilizado há mais de 30 anos na cidade.

Além dessas ações, Munhoz falou da troca do sistema corporativo, da implantação de um sistema de monitoramento mais moderno no setor educacional, e do trabalho que vem sendo desenvolvido para atualização do site oficial da Prefeitura. "Somado a tudo isso, foi montado no [clube] Maringá, um centro de informática, e nós organizamos os softwares e programas para a população", falou.

Cidade Digital

Tratado por Luciano com a cereja do bolo do seu departamento, o diretor falou do projeto Cidade Digital, financiado pelo governo federal e que está em suas etapas finais para começar a funcionar na cidade. "A Prefeitura já tenta há tempos conseguir. A Cidade Digital é a inserção de serviços, de softwares e um anel óptico, a famosa fibra óptica, parecida com náilon e fio de cabelo que trafega a informação mais rápida do que a internet a rádio, telefone etc.. Ela permite que a velocidade seja mais rápida porque trabalha com a luz", explicou.

Segundo Luciano, a cidade receberá 24 quilômetros de fibra óptica, que serão utilizados nos prédios públicos. "Isso melhora em tudo a qualidade dos dados e a velocidade da informação. Hoje, nós trabalhamos com a radiofrequência e, às vezes, acontece algum problema por causa das antenas".

Quando a instalação do anel óptico estiver concluída, seis pares sobrarão para a cidade explorar da maneira como achar apropriada. Para o diretor, essa é uma possibilidade de atrair empresas do ramo de televisão e internet. "Pretendemos com o anel óptico excedente, buscar através de uma licitação, empresas para locar a nossa fibra, puxar os pontos e, por exemplo, pode vir uma Net – empresa de TV por assinatura e internet", pontuou.

Mesmo assim, ele afirma que o processo pode demorar um pouco. A cidade já foi mapeada e foram feitas as medições necessárias. "Agora, aguardamos a fase de enterramento do cabo que vai ser passado por debaixo das calçadas e das ruas", explicou.

Além da fibra óptica nos prédios públicos, a cidade terá três pontos de acesso. "Locais em que os munícipes vão poder estar com os dispositivos e conectar gratuitamente. Os escolhidos foram a praça da Independência, praça Rio Branco e lago municipal", disse.

O vereador Marco Rocha, responsável por convidar Luciano, perguntou se há uma previsão para a conclusão do projeto Cidade Digital.

"Para a terceira fase, que é o enterramento, precisamos da ordem de serviço expedida pelo governo federal, pois ele custeia isso. Ele já pagou a análise, as medições e a aprovação do projeto. Agora, o governo federal deve liberar a ordem de serviço, que nada mais é o pagamento para a empresa", explicou.

Luciano falou ainda da criação do Plano Diretor de Informática, documento distribuído aos servidores com informações e dicas de uso correto dos computadores. De acordo com o diretor, a criação do departamento também acabou com a terceirização na manutenção dos computadores que, segundo ele têm uma qualidade mediana. Atualmente, a equipe da pasta conta com quatro pessoas.

Agradecimento

Primeira a ocupar a Tribuna Livre, Elizete Bueno falou sobre uma recente situação pela qual passou. Por complicações em uma gravidez, ela precisou por diversas vezes contar com transporte para outras cidades para utilizar o serviço de uma UTI neonatal. Pelo que relatou, Elizete solicitou ajuda a vários vereadores, realizando telefonemas, mas alguns 'que prefiro não citar o nome' não atenderam. "Até que um dia, depois de muitos episódios complicados, liguei na Câmara e a Silvia me passou para o Viola. Falei com ele. Ele não sabia o que estava acontecendo, e havia arrumado uma vaga para um senhor, mas achou que era pra mim. Havia duas pessoas na mesma situação. Eu também precisava de um remédio e o Viola disse que falaria com o prefeito. Ele entrou em contato, e o Zeca Bene comprou 38 injeções da medicação, que era necessária desde o início da gestação", contou.

"Gostaria de agradecer, porque sempre critico o prefeito por não concordar com algumas coisas, mas temos que agradecer também, por que ele comprou a medicação em menos de 12 horas. A Promoção Social também já havia providenciado todo o procedimento para o enterro da minha bebê. Estou de luto, não só pela minha filha, como também pela saúde. Nós precisamos de UTI sim, para evitar esses acontecimentos. Na necessidade, as divergências ficam para trás. É preciso lutar por uma verba maior para saúde e menor para deixar a cidade bonita, porque a verba vem destinada, mas a gente, humilde, não consegue entender algumas coisas e isso precisa ser bem explicado", falou.

CHICO RAMON

Luciano Munhoz

Treinamento

Em seguida, Roberto Carlos da Silva, professor e coordenador do curso de técnico em segurança do trabalho e trabalhador da Pinhalense por mais 15 anos falou da sua preocupação com a necessidade de treinamento dos professores para atendimento de primeiros socorros e casos de incêndio.

"O professor precisa saber os primeiros socorros. Não dá para esperar o Corpo de Bombeiros. Peço que tenham atenção quanto a isso. Isso está na norma e nós temos que agir, porque a hora que acontecer, a gente sabe que muitos professores não estão preparados. Por que a gente não pode treinar as pessoas?", disse.

O vereador José Gilberto Viola (PP) falou que, coincidentemente, na terça e quarta-feira, 22 e 23, a rede municipal receberia um treinamento de segurança realizado por uma enfermeira e pelo Corpo de Bombeiros.

Dia Nacional da Luta de Pessoas com Deficiência

O último a ocupar a Tribuna foi Hidalgo Souza, coordenador do CCZ e presidente do Conselho Municipal de Pessoas com Deficiência. Hidalgo falou da passeata feita na tarde de segunda-feira, 21, "para mobilizar a cidade na causa dos deficientes. Temos que nos atentar que algumas pessoas nascem deficientes, outras, se tornam. O último censo do IBGE diz que, no nosso município, temos em torno de 10% da população com deficiência, a ONU diz o mesmo da população mundial", alertou.

Ele também comentou a necessidade do cumprimento das leis, como a de número 13.146, de 6 de julho de 2015, que dá garantias aos portadores de deficiência. "Infelizmente, a gente ainda vê que algumas coisas precisam melhorar. Foi feita uma reforma na Câmara, e a rampa de acesso ainda é de madeira. Em casa de ferreiro, o espeto não pode ser de pau. O nosso fórum hoje não tem rampa de acesso. Aqueles que determinam que se cumpra a lei, não a cumprem", lembrou.

Ele pediu apoio dos vereadores quanto às dificuldades vividas pelos deficientes na hora de utilizarem os serviços de transporte público, oferecidos pela Tuga em Espírito Santo do Pinhal.

"Temos sérias dificuldades com o transporte público e estamos prestes a renovar a licitação. Os nossos deficientes não podem ficar nos pontos e a circular passar só porque ele é deficiente e da trabalho. A empresa é paga para fazer o serviço. Se não faz, que dê lugar para outras. Existem leis, e essas leis têm que ser cumpridas. Nós enviamos um ofício para o diretor da Tuga e não obtivemos resposta. Já foi registrado BO. Ele sabia que teria que cumprir, está ganhando para isso. Estamos cobrando uma postura melhor e um atendimento pela empresa. Eu não culpo os funcionários, porque o cara entra para trabalhar e não recebe um treinamento. Será que essas pessoas foram treinadas para manusear o aparelho? Estamos cobrando a Tuga, porque se tivermos que ir ao Ministério Público, iremos. Não vamos permitir esse tipo de coisa acontecendo mais. É inadmissível".

O presidente do Conselho também solicitou apoio para a contratação de deficientes em empresas da cidade. De acordo com o que foi dito, atualmente, apenas a Delphi cumpre a obrigatoriedade. "Gostaria de receber uma relação completa sobre isso desse Conselho para tomar providências", respondeu Viola.

ANOTANDO

Só mudamos entrando para a política. Não adianta criticar e não fazer nada. Acho que precisamos ter atitude em prol do Brasil, como um todo

MÁRIO BARBOSA, engenheiro, durante filiação no PMDB - FOTO

Não há democracia sem política e não há política sem políticos. Nós precisamos melhorar a qualidade dos políticos brasileiros, e a entrada do Mário [Barbosa] no PMDB, a vontade dele de sair candidato a prefeito de sua cidade, é o que move um cidadão de bem

PAULO SKAF, presidente da Fiesp e empresário

De um lado tínhamos a Vigilância [Sanitária] cumprindo seu papel, de outro, os açougueiros que vivem dos seus negócios, no meio, temos uma crise no país, portanto tínhamos que encontrar um denominador comum

JOSÉ GILBERTO VIOLA, presidente da Câmara, sobre a reunião com os açougueiros

Se considerarmos que a média de escolaridade do brasileiro anda na casa dos 7,2 anos —igual a Zimbábue—, logo se vê o campo imenso e fértil para muitos tipos de manipulação

LUIZ FLÁVIO GOMES

E a nossa praça da Matriz? É, no 21 de setembro, dia da árvore, às 19h30, estarei na praça, em um cantinho solitário, compondo um rock rural com o título Chapéu-de-sol

ALLÊ TRAJAN

O que fico sabendo do que 'rola' na internet é através de conhecidos que comentam comigo. Vejo com tristeza e, até indignada, também, a enorme desinformação que acontece nesse pseudo meio de comunicação

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL, presidente da Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência.

É necessário que o cuidador adquira conhecimentos e esteja preparado para atuar sobre os vários aspectos que envolvem o envelhecimento e as suas repercussões físicas, psíquicas e sociais

MÁRIO OSVALDO BERTOCHI, sobre o curso de cuidador de idosos do Unipinhal

ALIMENTAÇÃO

Executivo altera postura e define que orientará açougues a se adequarem às normas sanitárias

Ficou determinado que existe a necessidade de separar em espaços diferentes o comércio de carne crua e a manipulação de linguiças e assados

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na manhã de segunda-feira, 21, no gabinete do prefeito, foi realizada uma reunião entre representantes da Prefeitura, da Vigilância Sanitária (Visa), do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa) e dos açougueiros. Na ocasião, ficou definido que uma equipe de engenharia da Prefeitura irá percorrer os açougues para orientar os açougueiros a se adequarem às normas sanitárias.

A equipe do **JOP** não foi informada sobre a reunião para que pudesse fazer a cobertura. Assim, conforme nota da assessoria da Câmara, único órgão de imprensa participante, ficou acordado "que existe a necessidade de separar em espaços diferentes o comércio de carne crua e a manipulação de linguiças e assados, uma das principais fontes de receita desses estabelecimentos comerciais".

O presidente Viola adiantou que o bom senso sempre deve prevalecer para a resolução de conflitos. "De um lado, há a lei, que deve ser respeitada; de outro lado, há os açougueiros que vivem disso e, no meio, há uma crise econômica. Devemos agir com bom senso para que os comerciantes tenham um tempo para se adequar às normas sanitárias".

Participaram do encontro o prefeito em exercício João Detore; o secretário de saúde William Curi Baena; o coordenador da Visa, Fábio Carrião; Georgiana Aires Brito, responsável pelo Simpoa; Luiz Antonio de Rezende Filho, chefe de gabinete da Prefeitura; Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor jurídico e José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo.

DIVULGAÇÃO

Reunião aconteceu no gabinete do prefeito, na segunda-feira, 21

ESTATUTO DA FAMÍLIA

"Não cabe ao Estado dizer que tipo de família deve existir"

Para a deputada federal Érika Kokay, projeto de Estatuto da Família "institucionaliza o ódio homofóbico". Proposta aprovada por comissão especial na Câmara define como família somente a união entre homem e mulher

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Após cinco horas de discussão, uma comissão especial na Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira, 24, por 17 votos favoráveis e cinco contrários o texto principal do Estatuto da Família, um projeto que define como família a união entre homem e mulher e exclui os casais homoafetivos.

Em entrevista à DW, a deputada federal Érika Kokay (PT-DF), que votou contra, afirma que a proposta é um retrocesso não só para os direitos já conquistados pela comunidade LGBT, mas também para os diversos arranjos familiares.

"O projeto institucionaliza o ódio homofóbico. O Brasil é o país que mais tem assassinatos homofóbicos. Dizer que o discurso do projeto é inocente e que não tem consequências, é um ledo engano [...]", afirma Kokay. "Ele tende a fazer com que os segmentos homofóbicos se sintam à vontade para menosprezar, desprezar e impedir a existência humana da comunidade LGBT."

Como você avalia o projeto de estatuto que define família como a união somente entre homem e mulher?

É uma tentativa de uma bancada fundamentalista religiosa que está presente na Câmara dos Deputados de se contrapor a uma decisão do Superior Tribunal Federal (STF). O Tribunal já legalizou a união homoafetiva e, sem dúvida nenhuma, é um retrocesso, não somente no que diz respeito aos direitos da comunidade LGBT, mas também aos diversos arranjos familiares e aos direitos já conquistados. Isso porque, ao restringir à família à união entre um homem e uma mulher, eles desconsideram o amor e o afeto. É, no fundo, um retrocesso na sociedade. Não cabe ao Estado dizer qual é o tipo de família que ele autoriza que exista. As famílias existem e cabe ao Estado se adaptar a elas.

Qual é a intenção, de forma geral, do Estatuto da Família?

A própria Constituição diz que cabe ao Estado dar assistência à família. Ao restringir como família a união entre homem e mulher, significa que eles estão legalizando e institucionalizando a ausência de políticas públicas para todos os outros arranjos familiares. Eles querem romper com a laicidade do Estado e fazer valer seus conceitos religiosos, além de subjugar a Constituição, hierarquizar os seres humanos, excluir os direitos da população LGBT e se contrapor à decisão do STF, que já reconheceu as famílias homoafetivas como famílias. Eles buscam construir um instrumento sob o argumento da defesa da família que, na verdade, não é a defesa, mas a institucionalização da homofobia e a exclusão de todos os arranjos familiares que foram conquistados pela sociedade brasileira. As famílias são mutáveis, já que um grupo familiar de 30 anos atrás não é o mesmo de hoje. Então, não cabe ao Estado esse nível de ingerência na sociedade e no modo em que pessoas organizam suas relações sociais.

Quais são os outros pontos críticos do Estatuto?

O projeto fala sobre a divulgação das famílias nas escolas, mas se refere somente às famílias formadas por um homem e uma mulher. Na prática, ele representará uma discriminação oficial a todos os outros arranjos familiares. Os filhos e filhas de famílias homoafetivas serão excluídos da lógica familiar, e a discriminalização será institucionalizada dentro da própria escola. Eles criam também conselhos que teriam os poderes de representar somente esse único tipo de família. Temos em curso uma lógica fascista de construção de instrumentos dentro do próprio Estado para excluir as diversas relações na sociedade.

Como se dará agora a tramitação desse projeto?

Em teoria, esse projeto não precisaria passar pelo plenário da Câmara dos Deputados, já que a comissão especial emite os pareceres que seriam dados por mais de três comissões. O projeto, então, iria diretamente para o Senado, salvo se houver um recurso assinado por pelo menos 10% dos parlamentares. Assim, a comissão especial perde seu poder terminativo, e o projeto terá que ir ao plenário da Câmara. Uma vez aprovado na comissão especial, estipulam-se cinco sessões ordinárias do plenário da Câmara, quer dizer, mais ou menos duas semanas, para ser apresentado o recurso. Se isso não acontecer, ele vai ao Senado. Nós vamos fazer o recurso. Mesmo que esse projeto tenha nascido morto, não se sustentando em nossa Constituição, não podemos contribuir para que haja neste ano um retrocesso tão profundo. Achamos que no plenário a correlação de forças é outra, porque lá não há o mesmo peso que a bancada fundamentalista tem numa comissão especial.

Mesmo sendo aprovada no Congresso, em sua opinião, o STF deverá declarar a lei como inconstitucional? Por quê?

O projeto é tão absurdo que achamos difícil que ele consiga concluir a sua tramitação no Congresso Nacional e, mesmo que seja aprovado, ele seguramente será considerado inconstitucional pelo STF. Isso porque o projeto fere a cláusula pétrea dos direitos e garantias individuais, e não é possível retroagir a legislação para prejudicar os direitos já adquiridos. Existe uma iniciativa, em grande maioria articulada e potencializada pela presidência da Casa, no sentido de impor derrotas a direitos já conquistados, como das mulheres e da comunidade LGBT. Não dá mais para menosprezar o absurdo que está se consolidando, perdendo a modéstia e tentando arrancar pedaços dos direitos já conquistados.

Quais seriam as consequências caso esse projeto fosse aprovado no Congresso?

Eles buscam criar uma insegurança jurídica, para que pessoas fiquem com medo ou inseguras em consolidar suas relações homoafetivas e adotar crianças. A intenção deles é a exclusão, de criar conselhos que vão defender só o tipo de família tradicional e que vão excluir as famílias homoafetivas de qualquer política pública, seja no Sistema Único de Saúde (SUS), na educação e nos direitos das famílias homoafetivas.

Isso significa institucionalizar o ódio homofóbico. O Brasil é o país que mais tem assassinatos homofóbicos. Dizer que o discurso do projeto é inocente e que não tem consequências, é um ledo engano. O discurso é a ponte entre o pensamento e a ação, e ele tende a ganhar pernas e fazer com que os segmentos homofóbicos se sintam à vontade para menosprezar, desprezar e impedir a existência humana da comunidade LGBT. A existência e legalidade das famílias homoafetivas não atigem qualquer direito das famílias heteroafetivas.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

PREVIDÊNCIA

Com veto mantido, fórmula 85/95 para aposentadoria segue em vigor

A aplicação do fator previdenciário continuará sendo feita para os segurados que não atingirem os pontos em um determinado período, satisfeitos os demais requisitos de tempo de contribuição —30 anos para mulheres, 35 para homens

REPRODUÇÃO

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Congresso Nacional manteve, na sessão de terça-feira, 22, o veto presidencial imposto em junho ao trecho do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 4/2015 que acabava com o fator previdenciário. Com isso, continua vigorando a alternativa de cálculo proposta pelos parlamentares e aproveitada na Medida Provisória 676/2015, com a regra 85/95, mais o fator progressivo, de iniciativa do Executivo. A MP precisa ser votada até 21 de outubro. Caso expire sem aprovação, o fator volta a ser a única regra aplicada para o cálculo dos benefícios.

A nova fórmula permite que não incida o fator previdenciário no salário-de-benefício, quando, no momento do pedido da aposentadoria, a soma da idade e do tempo de contribuição à Previdência Social atinja 85 anos para as mulheres, exigido um mínimo de 30 anos de contribuição. No caso do homem, essa soma deve ser igual ou superior a 95, com mínimo de 35 anos de contribuição. Para os professores, a fórmula é 80/90.

Juntamente com a fórmula foi estabelecido o chamado "dispositivo progressivo", levando em consideração o aumento da expectativa de vida do brasileiro. Dessa forma, quem não se aposentar até 2016 precisará esperar mais tempo, já que passa a ocorrer, a partir de 1º de janeiro de 2017, o aumento de um ponto na fórmula.

Ou seja, um homem que completar 95 pontos em 2017 —por exemplo, 60 de idade e 35 de contribuição— vai precisar de mais um ponto para se aposentar, seja em idade ou em contribuição. Ocorrerão acréscimos de mais um ponto em 1º de janeiro de 2019, em 1º de janeiro de 2020, em 1º de janeiro de 2021 e em 1º de janeiro de 2022 até que a fórmula chegue, em 2022, a 90/100 para o trabalhador comum e 85/95 para os professores.

A aplicação do fator previdenciário continuará sendo feita para os segurados que não atingirem os pontos em um determinado período, satisfeitos os demais requisitos de tempo de contribuição —30 anos para mulheres, 35 para homens.

O fator é uma fórmula matemática, criada em 1999, que reduz os benefícios de quem se aposenta antes da idade mínima de 60 anos para mulheres e 65 anos para homens. A ideia era incentivar o contribuinte a trabalhar por mais tempo, pois quanto menor a idade no momento da aposentadoria, maior é o índice redutor do benefício.

A MP está sob análise de uma comissão mista, para a emissão de parecer. A comissão é presidida pelo senador Eduardo Amorim (PSC-SE) e tem como relator o deputado Afonso Florence (PT-BA). O prazo final para a análise da MP no Congresso é 21 de outubro.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA / COMÉRCIO-Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. Varam: 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., gar., jardim e quintal. Terreno: 350m², a. constr.: 100m². Preço R$ 200 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ 1 cômodo e quintal - ótima localização.

CASA- Dadá Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletrônico, sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- terreno c/ 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO – Pq. da Figueira- terreno c/ 310m²– ótima localização.

TERRENO – Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m² - ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Francisco Silvestre Coelho - Vila Maringá- gar., 2 sls., escrit., banh., coz., 4 dorms., sendo 2 suítes, lavand. e varanda.

CASA- rua Antônio Frederico Ozanam– Jd. das Rosas- porão, entrada p/ carro, sl. conj. c/ coz., dorm., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz. e lavand.

APTO- rua Abelardo César- Centro- gar., sl. conj. c/ coz., dorm., banh., e lavand.

CASA- rua Mariana Nane Jacob– Jd. Monte Alegre- (fundos) gar., coz., dorm., banh. e lavand.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Senador Saraiva – Centro- sl. comercial c/ 40m² e banh.

COMERCIAL-- rua Arthur Vergueiro– Centro- 3 sls. E banheiro.

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- salão comer. c/ 2 banhs. e mezanino.

COMERCIAL- rua Ricardo Francisco de Paula- Vila Palmeiras- salão comer. c/ banh.

COMERCIAL- rua José dos Reis Pontes- Jd. Cruzeiro- ponto comer. em construção, (o proprietário faz o acabamento conforme a finalidade da locação).

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

A Empresa **ROBERTO LUIS BARBALHO PRADO ME** estabelecida na rua Francisco Bernardes Staut, n° 41 – Jd. Monte Alegre - Espírito Santo do Pinhal - SP - Inscrição Municipal: 110.987 e CNPJ: 08.724.819/0001-03, **COMUNICA** o Extravio do Talão de notas fiscais de Prestação de Serviços N° 01 ao N° 50 do n° 01 ao n° 28 Utilizadas e do n° 29 ao n° 50 em branco.

CARROCERIAS JARDIM LTDA EPP inscrita no CNPJ 00.269.979/0001-06, torna público que requereu na CETESB a Licença Prévia para fabricação de carrocerias de madeira para caminhões na Rodovia 346, Km 212, Chácara Cachoeirinha, Santo Antônio do Jardim - SP.

COMUNICADO

LUIS ANTONIO SILVESTRE estabelecido na Av. Napoleão Colognese, 200, Jardim das Rosas, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº 4721104,** comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 35151860147200020710, emitido em 06/08/2009, de Espírito Santo do Pinhal.

EDITAL

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO BAIRRO DR. VIRGÍLIO ALVES DE CARVALHO PINTO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da Associação Amigos do Bairro Dr. Virgílio Alves de Carvalho Pinto, nos termos do artigo 9º, letra "a" e o artigo 10º, letra "a", do estatuto social, convoca todos os moradores e proprietários de imóveis do bairro Dr. Virgílio Alves de Carvalho Pinto, para ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizado dia 10 de outubro de 2015, no horário das 8h às 12h, no CENTRO COMUNITÁRIO DA ASSOCIAÇÃO, situado na rua José Teodoro, 440, quando serão liberados os seguintes assuntos:

a) Eleição e posse dos membros do CONSELHO FISCAL e DIRETORIA EXECUTIVA para o biênio 2015/2017;

b) Relatório e prestação de contas da diretoria executiva com o mandato findo;

c) Assuntos diversos.

E. S. Pinhal, 18 de setembro de 2015.

Ronaldo Barbosa
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 270, DE 22 DE SETEMBRO DE 2015

(Projeto de Resolução nº 04/2015, de autoria da Mesa da Câmara)

Dispõe sobre a criação do SIC (Serviço de Informações ao Cidadão) no âmbito da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Fica criado no âmbito da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC.

Artigo 2º - O SIC (Serviço de Informação ao Cidadão) é destinado a atender e orientar os cidadãos quanto ao acesso às informações de seu interesse.

Parágrafo único - O funcionamento do SIC estará vinculado à Secretaria Administrativa da Câmara.

Artigo 3º - No site oficial da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, www.camarapinhal.sp.gov.br, deverá ser reservado espaço, denominado "e-SIC", para prestação de informações a qualquer interessado, bastando a identificação do requerente e a especificação da informação requerida, conforme art. 10 da Lei 12.527/11.

Artigo 4º - De igual forma, qualquer interessado poderá solicitar diretamente à Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, por qualquer meio legítimo, pedido de acesso à informações, bastando, para tanto, protocolar requerimento dirigido ao Presidente da Câmara, com os mesmos dados do artigo anterior.

Artigo 5º - O acesso às informações solicitadas dar-se-á nos termos previstos na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, sem prejuízo de outras formas de disponibilização indicadas por ato do Presidente da Câmara.

Artigo 6º - Sem prejuízo da disponibilização de acesso às informações requeridas, nos termos da Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, o Poder Legislativo deverá, ainda, providenciar, por todos os meios disponíveis, a divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitação. Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, Rua Capitão João Batista Mendes Silva, 176, Centro, Espírito Santo do Pinhal - SP – CEP 13.990-000 e-mail: camesp@uol.com.br – site: www.camarapinhal.sp.gov.br

Artigo 7º - O Poder Legislativo providenciará, no prazo de 90 (noventa) dias, a partir da data de promulgação, as adequações necessárias no site oficial da Câmara, para o efetivo cumprimento desta Resolução.

Artigo 8º - As despesas decorrentes da execução desta Resolução correrão por conta de dotação orçamentária própria, suplementadas, se necessário.

Artigo 9º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 22 setembro de 2015

Vereador JOSÉ GILBERTO VIOLA
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 92,50

COMUNICADO

ARMAZÉNS GERAIS BOA VISTA LTDA, torna público que requereu junto à CETESB a Licença Prévia para beneficiamento de café em grãos, sito à Av. Washington Luiz, nº 47, Jd. das Rosas - Espírito Santo do Pinhal- SP.

VISCHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA - EPP torna público que recebeu da CETESB à Renovação da Licença de Operação Simplificada nº 63000128, válida até 18/09/2019, para Carpintaria; serviço de, sito à rua Luiz Gama, nº 158, complemento nº 168, Centro- Espírito Santo do Pinhal- SP.

OPORTUNIDADE

VENDE-SE

SÍTIO- Albertina-MG, 5 alqueires, 3 casas, muita água, 13.800 pés de café, junto ao perímetro urbano. Facilito e estudo imóvel urbano no negócio.

Interessados tratar pelo telefone 035-9941-5658 direto com o proprietário.

APAE-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Av. Padre Matheus van Herkhuizen, s/n.º, Estrada Areia Branca, **Espírito Santo do Pinhal - SP, CEP: 13990-000.**
Telefone: (19) 3651-5422 CNPJ: 44.799.278/0001-46
E-mail: apaepinhal@hotmail.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal, neste ato representada por seu Presidente, Sr. Antônio José Nunes, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 35, II, do Estatuto, para fins do artigo 25, I, CONVOCA todos os associados, membros da Diretoria e dos Conselhos Administrativo e Fiscal através do presente Edital, para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que será realizada no dia 30/09/2015, às 19h em primeira convocação e às 19h30, em segunda convocação, com a seguinte ordem do dia:

Homologar as alterações estatutárias deliberadas pelo Conselho de Administração da APAE de Espírito Santo do Pinhal, no salão de reuniões, na sede da Entidade, à Av. Padre Matheus Van Herkhuizen, s/n°, Estrada Areia Branca, Espírito Santo do Pinhal. São Paulo/SP.

A Assembleia Geral, instalar-se à, em primeira convocação, com a presença da maioria dos associados, e, em segunda convocação, com qualquer número, meia hora depois, devendo ambas constarem dos editais de convocação, e nos termos do art. 25, I, para a finalidade de homologar as alterações do estatuto, será exigido o voto concorde da maioria simples dos associados da APAE na Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim (art. 27, Parágrafo único).

Espírito Santo do Pinhal. 23 de Setembro de 2015

Antônio José Nunes
Presidente

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

O PINHALENSE

FALECIMENTOS

JOÃO NAZARENO PEDROSO DE OLIVEIRA, dia 19/9, aos 64 anos, casado com Helena Aparecida Pallini Nazareno Pedroso de Oliveira. Crematório Municipal de Campinas.

ROBERTA CAETANO DA SILVA, dia 20/9, aos 40 anos, solteira, filha de Benedito da Silva e Ana Maria Caetano da Silva. Cemitério Municipal.

BENEDITO JUSTINO DA SILVA FILHO, dia 20/9, aos 51 anos, solteiro, filho de Benedito Justino da Silva e Maria de Lourdes Silva Campos. Cemitério Municipal.

CONCEIÇÃO COSTA GENOVEZ, dia 21/9, aos 98 anos, viúva de Gilberto Genovez. Cemitério Municipal.

ROBERTO VENÂNCIO, dia 21/9, aos 65 anos, casado com Benedita Marques Bento Venâncio. Parque das Acácias.

ANDERSON PEREIRA DA SILVA, dia 22/9, aos 88 anos, divorciado, filho de José H. Pereira e Maria Pereira da Silva. Cemitério Municipal de Itapira.

ANA FERREIRA, dia 22/9, aos 92 anos, viúva de Pedro Ferreira. Cemitério Municipal.

Financiamento empresarial: campanhas e mandatos vendidos

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Na quinta-feira, 17, por oito votos a três, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou como inconstitucional o financiamento empresarial em campanhas político-partidárias. Através desta medida, todas as legislações que hoje vigoram nas campanhas eleitorais, no que diz respeito ao financiamento de candidatos políticos, se tornam inválidas.

A decisão do STF não proíbe a doação individual de pessoas físicas para candidatos aos cargos políticos —onde, pela lei atual, cada indivíduo pode contribuir com até 10% do seu rendimento no ano anterior ao pleito. Esta decisão, apoiada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e por diversos movimentos sociais e de base política, é baseada na crença de que empresas, justamente por não votarem, não auxiliam campanhas, mas financiam seus interesses em busca de uma troca de favores: onde os candidatos precisam de dinheiro na campanha para que possam ser eleitos e, após serem eleitos, retribuem as empresas da forma com que conseguem dentro da máquina estatal.

Atualmente, as campanhas são financiadas de um modo público--privado, onde os candidatos recebem doações do Fundo Partidário —formado por recursos do Orçamento, multas, penalidades e doações— e também de pessoas físicas ou jurídicas.

Há anos, muitos movimentos sociais e políticos têm se mostrado contrários ao fato de empresas poderem financiar candidatos, pois é nítido que se fazem isso, é porque buscam concretizar seus interesses em uma troca de favores: eu, empresário, financio ele, político, para que quando ele chegar ao poder eu possa ter minhas ideias e lucros garantidos através dos projetos de lei. Não é à toa que empreiteiras e bancos são os que mais financiam os candidatos presidenciáveis e que quando um deles é eleito, são os primeiros a lucrarem. Um exemplo disso é que tanto Dilma Rousseff (PT), quanto Aécio Neves (PSDB) e Marina Silva (PSB) foram apoiados por muitas empresas e meios capitalistas de setores iguais e, em alguns casos, de igual proporção em repasses para financiamento privado... Indo mais além, o fato das empresas de planos de saúde financiarem as campanhas políticas dos presidenciáveis aos Estados Unidos da América (EUA) e, logo que um deles assume, existir reformas no sistema de saúde e terceirização do setor. Isso não é uma falta de conduta exclusiva dos candidatos, mas de um sistema político que precisa ser reformado.

> Enfim, um primeiro passo foi dado. Aniquilar o financiamento privado é uma das metas para que consigamos ter uma democracia e política independente e popular

O fim do financiamento empresarial é um marco significativo para a democracia brasileira, pois é nele que reside o que há de pior no poder do povo que buscamos construir diariamente nos espaços públicos e políticos; é nele que existem as trocas de favores herdadas desde o coronelismo, e o seu fim é um meio para que os candidatos políticos sejam mais independentes em propostas e concretizações políticas e que as ações sejam mais coerentes e de fato pensadas no povo.

Em um dos meus últimos artigos neste semanário, intitulado "Ser pago ou não" —edição 71, de 5 de setembro—, dizia sobre a necessidade do pagamento de salário aos legisladores do Município e que acreditava ser incoerente e imaturo os discursos de negação a esta medida. Na oportunidade, afirmava que os políticos que geralmente são eleitos, "são aqueles que mais financiam suas campanhas". Quando digo isso, me refiro que o atual modo de se fazer campanha é muito distante do que soa popular, pois os candidatos atualmente não sobem mais em palanques, mas despejam panfletos nas cidades; também não vão às ruas fazer campanhas e dialogar junto aos seus militantes e apoiadores, mas ficam reféns de tecnologias e aparatos. Isto tudo porque precisam ter visibilidade para serem lembrados e isto não é errado, pelo contrário: é a indústria capitalista se infiltrando e "modernizando" inclusive o espaço político. Mas tudo isso tem um gasto e quem paga são empresas que, assim que os candidatos ganharem, serão as primeiras a ganharem editais de eventos e realizações de caráter público, de concessões de serviços etc.

Enfim, um primeiro passo foi dado. Aniquilar o financiamento privado é uma das metas para que consigamos ter uma democracia e política independente e popular. Ainda faltam muitos passos, como por exemplo a representatividade efetiva do povo e minorias no cenário político, mas, passo por passo, conseguimos avançar.

POLÍTICA

Deputado federal faz a defesa do PT em reunião com lideranças na região

Vicente Cândido falou sobre a nova conjuntura nacional, os desafios, as possibilidades de crescimento econômico do País e as conquistas sociais e econômicas nos governos do PT (Lula e Dilma). Ele ainda prestou contas de seu segundo mandato

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em reunião com filiados, simpatizantes e lideranças de Espírito Santo do Pinhal e região, no sábado, 12, às 15h30, na Câmara Municipal, o deputado federal Vicente Cândido, da bancada paulista do Partido dos Trabalhadores (PT), fez um diagnóstico do cenário político nacional, realçando que se deve ter autoestima sobre a história do PT, "que foi, antes de tudo, um movimento de esperança por um Brasil de inclusão e de justiça social", acessível à participação popular e basicamente preocupado em "combater as desigualdades sociais".

Na sua fala, o deputado combateu as alusões que partem de determinados grupos oposicionistas, alguns dos quais instigados por líderes políticos, que propagam raiva e ódio em prejuízo do debate de ideias, que é o valor fundamental do processo de construção da "cultura democrática, libertadora e soberana". "Precisamos, então, combater todas as manifestações de preconceito, hoje difundidas por aqueles que não querem as políticas de inclusão adotadas pelo governo liderado pelo PT. Como católico convicto, tenho a certeza de que o ser humano não foi criado para a violência, não foi criado para a injustiça".

O deputado falou aos presentes que está na hora do PT se engajar, realimentar os sonhos e as utopias. "Com isso, as dificuldades econômicas se superam. Temos que pensar que estamos fazendo a nossa parte. E a oposição? O que está fazendo para acertar sua cidade, o País? Eu estou participando, o partido está me orientando, estamos militando e saindo na rua com a bandeira, com a justiça e com as nossas conquistas. Só o PT tem moral para fazer isso, nenhum outro partido. Mesmo com todos os nossos defeitos, temos autoridade para enxergar o que queremos com educação de qualidade. Com a aprovação do novo plano de educação, vamos investir 10% do PIB —hoje só três países bancam isso. Isso não é qualquer coisa. Fernando Henrique deixou a educação apenas com 3% do PIB de investimento, Lula entregou para Dilma com 5,5 %, e já está com mais de 6%. Ela orientou a sua bancada e a base ao votar no plano, que praticamente vai dobrar o investimento na educação. Mas temos que mudar a qualidade, temos que ser mais exigentes se quisermos dar perspectiva para essa juventude, principalmente a da periferia".

Durante o encontro, que contou ainda com representantes de Santo Antônio do Jardim, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Tambaú, Aguaí e Santa Cruz das Palmeiras, várias mediações foram feitas e avaliadas conjuntamente com os presentes, que se inscreveram sobre vários assuntos, como mídia engajada como partido opositor, a retomada da militância petista, a mobilização da juventude, meio ambiente, fundo de reserva, CPMF, indignações nas redes sociais, política cambial, pré-sal, a história do PT e outros.

FOTOS: CHICO RAMON

Vicente Cândido

VICENTE CÂNDIDO DA SILVA nasceu em 17 de novembro de 1959, em Vargem Alegre, Minas Gerais, município que foi distrito da cidade de Caratinga. O pai, Antonio Cândido da Silva, era operário, e a mãe, Maria Cristina Francisca, dona de casa. Desde 1970, vivendo na cidade de São Paulo, graduou-se em direito pela FMU, especializou-se em direito tributário e fez pós-graduação em direito empresarial pela PUC-SP. Além de pequeno empresário do setor de panificação, Vicente é sócio em um escritório de advocacia com Marco Polo Del Nero. Casado com a procuradora federal Maria Amália, tem dois filhos: Taynã e Caynã Cândido.

Membro do Partido dos Trabalhadores (PT) desde sua fundação, foi o primeiro presidente do diretório do Campo Limpo, na Zona Sul de São Paulo. Durante a gestão da prefeita Luiza Erundina (1989-1993), foi administrador regional do Campo Limpo. Em 1996, elegeu-se vereador e, no ano seguinte, assumiu a presidência do PT na capital, permanecendo até 1999. Foi reeleito vereador em 2000 e, em 2002, elegeu-se deputado estadual, sendo reeleito em 2006.

Na Assembleia Legislativa, Vicente Cândido foi Líder da Minoria, presidente da Frente Parlamentar de Promoção da Igualdade Racial e da Comissão de Esporte e Turismo. Também foi um dos coordenadores da Frente Parlamentar em Defesa da Micro e Pequena Empresa. Em 2010, foi eleito deputado federal com 160.242 votos. Esporte, cultura, desenvolvimento e juventude são setores de grande relevância em sua trajetória. A regulamentação de meia entrada para estudantes, a proposta do novo código comercial e o fortalecimento para esportes olímpicos são alguns dos temas que Vicente Cândido já encaminhou para debater através do seu mandato na Câmara Federal. No início do ano de 2014, foi eleito presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, está entre os parlamentares mais influentes do Congresso Nacional em 2015, segundo pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

50 tons de crise, 2ª edição

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Uma atualização de uma coluna de seis meses atrás. As novidades são poucas e negativas, infelizmente.

A onda de notícias ruins da economia parece não parar de crescer e já tomou a forma de um maremoto. O governo, que estava tomando um solzinho na praia, sensibilizou-se com a tragédia anunciada pelo tsunami que se aproximava e encomendou um plano de reconstrução e de socorro às vítimas. Sua equipe responsável pelo plano, achou prudente se salvar primeiro, antes de ajudar as demais vítimas. Para tanto, resolveram se refugiar em um castelo de areia.

Em meio à onda gigante de notícias indigestas que tende a varrer a praia e o governo brasileiro juntos, vemos que o dólar tem avançado porque cada vez mais há sinais (e evidências) de que o governo não conseguirá cumprir nada que venha a prometer no que se refere à meta fiscal deste e dos próximos anos. O excesso de sinceridade do governo ao tratar do tema escancara a escassez de planos e de coragem para tratar das origens dos problemas fiscais do País. E isto tem provado ser politicamente fatal.

O governo prometeu economizar, no início do ano, cerca de 65 bilhões de reais em 2015 (1,1% do PIB), sendo que nos últimos 12 meses, até julho, acumula um déficit de quase 0,9%, um recorde. O resultado de julho foi de R$ 10 bilhões negativos, após um junho com outro déficit de R$ 9 bilhões. Frente à constatação da impossibilidade de se cumprir a meta inicial, optou-se pela comodidade de se ajustar a meta. Apenas a meta. E agora promete-se um superávit de 0,15%. Dados os déficits anunciados recentemente, vão precisar remar muito mais em meio ao tsunami para se atingir a meta cada vez mais distante. O que vai ser bem difícil, dada a dificuldade de se aumentar a arrecadação num ambiente econômico fraco e politicamente hostil.

A depender dos impostos arrecadados junto aos empregados formalizados, pode-se ir desistindo de qualquer meta superavitária. O CAGED, que levanta o número de admissões e demissões mensais, registrou um saldo negativo de geração de empregos de mais de 150 mil trabalhadores, no último julho. O pior julho desde a criação da série, em 1992. Em 12 meses, o saldo negativo é de mais de 750 mil vagas. Caso fossem remunerados pelo salário mínimo, estes 750 mil postos de trabalho perdidos gerariam mais de R$ 1,5 bilhão por ano à Previdência. Agora, ao contrário, geram pressão fiscal por meio do seguro desemprego.

> Todo esse cenário desalentador na economia tem minado o nível de satisfação e paciência da população com o governo central

Já o aumento da taxa de desemprego divulgado pelo IBGE, 8,3% e subindo, retrocedeu o indicador para o nível de quase cinco anos atrás, segundo estimativas feitas pelo departamento econômico do Bradesco por meio de retropolação. Isto sem considerar que este indicador é, de certa forma, "mascarado" por sua metodologia, que considera desempregado apenas quem efetivamente está à procura de emprego – se você não tiver emprego e não sai de casa à procura de um (ou mora na rua), você não é considerado desempregado pelo IBGE. Por essa mesma razão que há algum tempo a taxa de desemprego tem sido achatada pelo retardamento da entrada no mercado do trabalho das pessoas mais jovens, que estavam prolongando seus estudos. Onde estes jovens trabalharão quando terminarem os estudos? Isto vai depender do nível de confiança dos empresários para expandir seus negócios e dos consumidores para movimentar a economia.

Estes foram outros indicadores divulgados recentemente. E também nada animadores. A confiança do consumidor simplesmente atingiu seu patamar mínimo histórico, desde a criação da série em 2005. Não por acaso, o mesmo ocorreu no nível de confiança do comércio, que com quatro quedas consecutivas atingiu seu mínimo desde sua criação, em 2010, e, 22% menor que um ano atrás. Já a confiança da indústria também está em queda, 17% menor que há um ano, no menor patamar dos últimos dez anos.

Todo esse cenário desalentador na economia [e olha que nem falamos da inflação!] tem minado o nível de satisfação e paciência da população com o governo central. E não é por menos, afinal, a maioria dos brasileiros não sentem prazer em apanhar.

SAÚDE

Verbas para Hospital Francisco Rosas são publicadas no Diário Oficial

Foram públicadas uma verba de R$ 700 mil para reforma do prédio onde funciona o PA e outra de R$ 1 milhão para a aquisição de aparelhos hospitalares para a futura UTI

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O pedido de R$ 700 mil feito pelo Hospital Francisco Rosas (HFR) à Secretaria Estadual da Saúde para a reforma e ampliação das instalações do prédio onde funciona o Pronto Atendimento Municipal foi aprovado, conforme publicação do Diário Oficial do Estado (DOE) na terça-feira, 22. Foi mais uma conquista do hospital, com o empenho dos deputados do Barros Munhoz e Ricardo Trípoli, ambos do PSDB, junto ao Governo do Estado.

A Irmandade do Hospital Francisco Rosas vem se empenhando continuamente na busca de recursos financeiros para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde prestados. No mês de setembro, duas verbas estaduais tiveram uma importante etapa vencida com a publicação no DOE. São elas: uma de R$ 700 mil para reforma do prédio onde funciona o PA e outra de R$ 1 milhão para a aquisição de aparelhos hospitalares para a futura UTI, cujo projeto de instalação está em andamento, em fase de finalização na Agência da CEF de Piracicaba. Em ambos os casos, as verbas serão parceladas, observando as fases da construção ou aquisição. O provedor Jaques Pontes Casalecchi explicou que a administração do hospital tem contado com grandes parceiros na busca por recursos.

Atualmente, o HFR participa do Programa Estadual Santas Casas SUStentáveis, conta com um centro cirúrgico moderno e com as verbas citadas acima.

"Os dois convênios têm por objetivo o fortalecimento do desenvolvimento das ações e serviços de assistência à saúde prestados aos usuários do SUS na região, mediante a transferência de recursos para acorrer às despesas com investimento", explica o provedor.

MEIO AMBIENTE

ONG Eco Mantiqueira promove o plantio de dois ipês

O plantio das árvores foi realizado no domingo, 20, às 11h, em frente à escola estadual Dr. Almeida Vergueiro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Na manhã de domingo, 20, às 11h, a associação civil Eco Mantiqueira coordenou o plantio de um ipê branco e outro roxo, em frente à escola estadual Dr. Almeida Vergueiro, em comemoração ao dia da árvore, celebrado no dia 21. A atividade faz parte da Hora Verde, evento promovido pelo Sistema Ambiental Paulista para reflexão da importância das árvores na atual crise hídrica.

A cobertura vegetal no estado de São Paulo na antiguidade era de 82%; na década de 70, de 14% e, atualmente, o governo estabeleceu metas para atingir 20%. A crise hídrica iniciou-se pela escassez de árvores protetoras da água e da biodiversidade. A sociedade civil, através de entidades ambientais e culturais e de empresas de responsabilidade socioambiental, realizou atividades em Espírito Santo do Pinhal.

Plantio

O coordenador do evento, o engenheiro José Edmundo dos Reis, deu início às atividades falando sobre a importância da cobertura vegetal para a proteção da água e da biodiversidade. Elvira Florence, representante da Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence, foi a responsável pelo plantio do ipê-branco —tabebuia roseoalba. Já o ipê-roxo —tabebuia avellanedae— foi plantado pelo publicitário Márcio Iricevolto, representante da Carmomaq Indústria e Comércio Ltda.

O plantio foi conduzido por técnicos da ONG e por Marcelo Percego, técnico em Meio Ambiente, representante das empresas Florestal Jequitibá e Império Paisagismo e Reflorestamento, de Leme, interior de São Paulo.

A pedido do associado José Adolfo Cipoli, foi lido um provérbio chinês pelo coordenador do evento. "'Prosperidade. Se você quer um ano de prosperidade, cultive trigo. Se você quer dez anos de prosperidade, cultive árvores. Se você quer cem anos de prosperidade, cultive pessoas'. O evento de hoje é muito importante, porque além de plantar árvores, nos estimula a cultivar pessoas para que possam cuidar da natureza".

A Festa da Árvore, aberta pela Hora Verde, continuou durante a semana da árvore. Na segunda-feira, 21, houve uma visita técnica à área do projeto Nascentes do Ribeirão, na Fazenda Juventina; na terça-feira, 22, foi comemorado o dia dos rios; e na quarta-feira, 23, o início da primavera, com palestras a todos os alunos da escola estadual Dr. Almeida Vergueiro ministradas por membros da ONG Eco Mantiqueira, tendo como tema A árvore e a crise hídrica.

MANIFESTAÇÃO

Manifestantes cobram transparência e respeito do poder Executivo

"Que prefeito é esse?" e "Que vereadores são esses?", foram algumas das frases proferidas pelos manifestantes. Eles criticam a postura autoritária do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene)

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

As campanhas #nenhumaarvoreamenosnestapraça e #ocoretoenosso movimentaram as redes sociais nas últimas semanas. Dessa forma, na segunda-feira, 21, dezenas de pessoas reuniram-se no coreto da praça da Independência para manifestarem-se contra a Prefeitura, que suprimiu algumas árvores do local para dar sequência às obras de reforma e revitalização.

Os manifestantes protestaram com alguns gritos de guerra, como "Que prefeito é esse?", "Que vereadores são esses?", "Não à motosserra", "Nenhuma árvore a menos" e "O coreto é nosso". Entre as ações, deram um abraço simbólico no coreto, acenderam velas, entregaram mudas e sementes de plantas aos participantes, declamaram poesias e cantaram, acompanhados pelo músico pinhalense Allê Trajan. Eles ainda cobraram mais respeito e transparência por parte do poder Executivo, pois consideram a postura do prefeito muito autoritária.

Confira as entrevistas.

FOTOS: CARLA DELBIN

ALEX AURIEME

'A Prefeitura tem uma postura muito autoritária'

O objetivo do movimento é mostrar que a sociedade pinhalense se encontra em estado de luto. Ninguém é contra reforma, mas a população precisa ser ouvida. Fiquei muito triste mesmo que um diretor foi à rádio e disse que as árvores foram arrancadas por questão de estética do projeto. Não é a minha área, mas entendo que o projeto tem que se adequar ao meio ambiente, jamais o meio ambiente se adequar ao projeto. A participação popular é importante nas tomadas das decisões. A Prefeitura tem uma postura muito autoritária, e quando ela não respeita a opinião da população, não merece respeito. Em redes sociais, os políticos pedem respeito, mas tenho um conselho: esperem, esperem, esperem. A população não é consultada quando algo está para ser feito, ela só é criticada quando resolve se rebelar ou se manifestar contrária à posição da Prefeitura. A beleza da democracia é podermos concordar ou não com algo, mas isso não acontece em Espírito Santo do Pinhal, pois quando uma pessoa se manifesta, não é bem vista. Políticos de pouca competência consideram as pessoas que se manifestam como sendo do mal, mas, na verdade, é exatamente o contrário, as pessoas que se manifestam querem o melhor para a cidade. Já houve muitos casos escandalosos na cidade, como a tentativa de renovação do contrato de transporte urbano, que a população de posicionou contra por ser o projeto inconstitucional. Na questão do vereador-jogador foi a mesma situação, ou seja, a Câmara passou a mão na cabeça. Não consigo entender como políticos de Espírito Santo do Pinhal conseguem fazer política contra o povo. Sinceramente, não sei qual o real sentido dessa política.

SANDRA GORNI BENEDETTI

'Nossos sentimentos estão transgredidos, foram tombados junto com as árvores'

Vejo esse movimento como algo que brotou da profunda tristeza de pessoas que observaram que o descontentamento e a tristeza não eram só delas. E com a evolução das redes sociais, conseguimos realizar o movimento. Penso que o evento é extremamente importante para que deixemos visível para o poder público e para a população em geral o nosso descontentamento. Nossos sentimentos estão transgredidos, feridos, foram tombados junto com as árvores. O movimento também é importante porque informa à população que não tem acesso ao diário oficial, pois além das quatro árvores que foram suprimidas, que tantas sombras nos deram por gerações, mais outros tantos indivíduos arbóreos estão na mira para serem suprimidos, podados ou transplantados. Lutaremos para que mais nenhuma árvore seja cortada, assassinada na praça. Acredito que essa manifestação seja uma semente para ampliar a consciência ambiental de Espírito Santo do Pinhal. Não sabemos o que vai acontecer, mas pelo menos não estamos assistindo a tudo calados. A Prefeitura diz que chamou a população para duas audiências públicas, mas as pessoas mais envolvidas no assunto dizem que não souberam da audiência. Não é estranho? Ninguém imaginou que as árvores precisassem ser suprimidas para que houvesse o projeto de revitalização. O momento é importante para que as pessoas se despertem para a situação precária do nosso clima e da nossa água, que está acabando.

EVENTO

Lapidando sucesso

A loja Renata Ribeiro Acessórios foi inaugurada na quinta-feira, 24, na rua Prudente de Moraes, 275, Centro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Elegância e bom gosto. Quem está à procura de presentes com essas características deve conhecer a loja Renata Ribeiro Acessórios. O coquetel de inauguração do espaço foi realizado na tarde de quinta-feira, 24. Com uma equipe especializada, a loja oferece diversas opções de presentes, como semijoias, bolsas, mochilas, óculos, carteiras e objetos de decoração. A Renata Ribeiro Acessórios, referência no ramo, também irá trabalhar com joias, mas apenas com atendimento personalizado, sob encomenda.

A equipe do **JOP** esteve no local para acompanhar o evento e entrevistou a proprietária Renata Ribeiro e a gerente da loja, Tatiana Compre. Confira.

TEREZA TUMA
Júnior, Magui e Renata

FOTOS: CARLA DELBIN
Gisele e Tatiana

RENATA RIBEIRO

'Todas as pessoas são bem-vindas na nossa loja'

Sempre fui apaixonada por joias, é uma tradição da família. Minhas amigas sempre gostaram muito das minhas joias e decidi trabalhar com esse ramo. Decidi deixar o ramo do café com a perda do meu pai, pois fiquei sem ânimo para continuar com o que estava fazendo. Em Campinas, temos a loja Renata Ribeiro Joias, que está sendo um sucesso, graças a Deus. Depois, tive a oportunidade de estar aqui em Espírito Santo do Pinhal e fiquei sabendo que a loja Marita Semijoias iria fechar. E, então, vi no mercado uma boa oportunidade. É preciso diferenciar bem o que são bijuterias e semijoias. A bijuteria não pode ter garantia. Já as semijoias têm garantia, porque são geralmente trabalhadas com 18 milésimos de ouro e ainda com pedras semipreciosas. Comprei a carteira de clientes da Verônica Wanderlei, que trabalha no ramo há mais de duas décadas. Também gosto muito de bolsas e trabalharemos com vários artigos de decoração. Vamos trabalhar com produtos exclusivos, e não com a mesmice que as pessoas geralmente trabalham. Temos produtos de todos os preços e na nossa loja temos facilidades no pagamento como crediário em até dez vezes sem juros. Todas as pessoas são sempre bem-vindas na nossa loja. Trabalharemos com atendimento personalizado, ou seja, se uma cliente precisar ser atendida em horário que não seja comercial, basta ligar e agendar um horário. Se alguém precisar de um presente e não puder ir até a loja, teremos prazer em levar alguns produtos até o seu trabalho ou sua residência. A loja tem uma parceria com a Ro's Fashion Store, que oferece roupas de qualidade e um atendimento personalizado.

TATIANA COMPRE

'O mercado de semijoias é bem promissor'

Temos mercadorias diferenciadas para atendermos a todos os tipos de públicos, com presentes exclusivos. O mercado de semijoias é bem promissor. As pessoas podem ficar à vontade se precisarem, agendar uma visita ou um atendimento diferenciado. Nossas semijoias são peças finas e de alta qualidade, reiterando a questão de nossa qualidade e do pagamento facilitado, como o de até dez vezes sem juros.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

Capítulo 25

Índia

Após a queda da civilização do vale do Rio Indo, os povos do lugar, e os arianos que os subjugaram foram procurando regiões mais adequadas para viverem, o que encontraram mais ao norte no vale de um rio ainda mais pródigo que o Nilo e o Eufrates; alimentado pelas geleiras do Himalaia, o Rio Ganges que daria origem a uma civilização exuberante, em suas margens fertilizadas anualmente. Mas foi o rio Indo, aquele que primeiro deu a vida ao lugar, o que originou o nome do povo e do seu continente: Índia. Nesse país surgiu uma luz que iluminaria o mundo pelos tempos afora: Buda. O mundo atingira um nível de barbárie e desrespeito humano, que tornou-se necessário uma contrapartida no sentido de um despertar espiritual. O budismo alastrou-se pela Índia através de seu governante, Asoka, que, pelo menos, tentou por algum tempo reverter esse processo. Mas essa foi a primeira luz que surgiu para preencher uma necessidade da humanidade. E essa foi uma luz que nunca deixou de brilhar... A Índia cresceu em tamanho e riqueza, e na Idade Média, por volta do ano de 1.600, navios saiam de seus portos carregados de especiarias tão necessárias para conservar os alimentos no tempo do calor. Levavam também peças de algodão, tintura de índigo, diamantes das minas de Golconda, nitrato de potássio, principal ingrediente da pólvora, e muitas outras riquezas. Seus templos e palácios são exemplos de imponência, como o Taj Mahal. Seu território foi invadido e conquistado por brâmanes, budistas, persas, árabes, mongóis, gerando grande diversidade de religiões, estados e línguas. Por volta do século XVIII, época em que a Europa se entregou a pilhagem das Américas, África, Ásia, apossando-se de nacos de cada país, ou da nação inteira, a Inglaterra subjugou a Índia pelo poder das armas. Essa posse duraria 200 anos e somente conseguiu sua independência em 1947, sem violência, pela primeira vez na história, através de uma pessoa das mais fantásticas da humanidade: Gandi, infelizmente assassinado depois de conseguir a vitória da independência por meios pacíficos, de forma desconhecida até então. Depois da saída da Inglaterra, essas diferentes religiões se digladiaram, e atualmente mantém um equilíbrio precário. País enorme, com população de mais de um bilhão de habitantes, luta até hoje com o engessamento social gerado pela divisão de castas. Seus dirigentes têm se esforçado para solucionar o problema. Hoje oferecem cotas nas faculdades para os dalits, como são chamados, os párias, a classe mais baixa na escala social. Seu problema é a grande quantidade de população pobre. A Índia tem dificuldade em deixar o passado para trás, haja vista a sua cultura de ter as vacas soltas e com proibição de matá-las. Essa crença se originou nos primórdios de sua formação, quando eram nômades e o leite era um dos únicos alimentos disponíveis, matar as vacas era condená-los à fome. Há milênios o problema foi superado, mas segue vigente, nem eles mesmos sabem porque. O país passa pelas dores do crescimento e atualmente está na vanguarda da tecnologia digital. Precisaria, no meu entender, deixar que a luz de Buda que tanto iluminou o país por algum tempo, brilhasse para desenvolver o espírito de fraternidade, união e respeito entre as diferenças das pessoas, que só são diferentes no exterior. No íntimo são todos iguais. Somos todos iguais...

REPRODUÇÃO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

MÚSICA

Luciano Belcuore fala das emoções do Rock in Rio 30 anos depois da primeira edição

Pinhalense esteve presente nas edições de 1985, 1991, 2001 e em 2015; segundo ele, participação do público em 2015 no show do Queen foi emocionante, assim como no primeiro festival

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O pinhalense Luciano Belcuore esteve no último final de semana na cidade do Rio de Janeiro para acompanhar o festival de música do Rock in Rio, que acontece entre os dias 18 e 27 de setembro, e completa 30 anos de sua primeira edição. Ele conversou com a redação do **JOP** sobre o festival porque, além dessa, também esteve presente em outras edições e na primeira – e histórica – de 1985.

De acordo com Luciano, a ida ao evento neste ano se deu por um sonho: voltar ao festival acompanhado de seu filho, Leonardo Pietro. "Era um desejo passar os meus gostos para o Leo, e, felizmente, consegui. Embora ninguém escolha os gostos dos filhos, ele também se identificou com o rock e curtiu muito o evento. Foi uma experiência excelente", conta.

Histórias marcantes

Durante a conversa, Luciano relembrou fatos que marcaram a sua primeira ida ao festival, quando tinha 19 anos e decidiu ir sozinho. Ele conta como o evento foi idealizado por Roberto Medina e fala de certo envolvimento político de alguns artistas, como Ney Matogrosso, por exemplo.

"O Rock in Rio foi idealizado em meados de 1984, quando ainda estava bem pujante a história das Diretas Já. Aquela movimentação de políticos e artistas nos comícios acabou mobilizando muitos cantores nacionais e, o Roberto Medina, quando criou o Rock in Rio, anunciou somente o Queen como grande atração, e foi agrupando os demais cantores. Então, no dia 11 de janeiro de 1985, primeiro do festival, o Ney Matogrosso abriu o show e prestou uma homenagem às Diretas, cantando A Rosa de Hiroshima, soltando uma pomba branca e com trajes indígenas. Neste dia, o público ultrapassava as 200 mil pessoas. Fui em todos os dias de festa, choveu muito, mas o clima era de paz, amizade e solidariedade", conta.

Uma das apresentações mais marcantes de 1985, o Queen, 30 anos depois e sem sua principal estrela, Freddie Mercury, voltou aos palcos do Rock in Rio. O vocalista escolhido para substituir o ídolo foi Adam Lambert. Luciano relembra passagens do show de 30 anos atrás e faz um paralelo com o do último final de semana.

"Em 1985, o Freddie Mercury, emocionado, cantava com os braços abertos a música Love Of My Life e falava que era o maior e mais bonito coro que ouviu em toda sua vida, que nem nos países de língua inglesa ele ouvia as pessoas cantarem tão certo uma música. Esse fato se repetiu agora, no primeiro dia do Rock in Rio 2015, quando o guitarrista Brian May foi pela passarela, no meio do público e lembrou as histórias de 1985. Ele falou que o Freddie Mercury não estaria de corpo presente no show, mas estava nos corações do público e pediu que as pessoas cantassem Love Of My Life. Brian chorou muito durante a apresentação e o público cantou a música inteirinha. Eu não conhecia o Adam Lambert, mas ele substituiu muito bem o Freddie. Lógico que ninguém imita ninguém, mas foi um show muito emocionante.", fala.

Outro artista que também esteve em 1985 e voltou ao Rio de Janeiro nesta edição foi Rod Stewart. Ele se apresentou no domingo, 20, e Luciano não foi ao show, mas lembra de passagens da primeira vez. "A apresentação do Rod Stewart, foi em uma quarta-feira, e chovia muito. Ele sempre foi muito preocupado com seu figurino, super etiquetado, e a chuva era tão forte, que ele abandonou o palco coberto, foi em direção ao público e, mesmo com os seguranças tentando protegê-lo da chuva, disse que não precisava e falou que gostaria que todo mundo subisse ao palco para não se molhar, mas, como era impossível, ele faria o show na parte descoberta. E assim aconteceu. Ele voltava para trocar de roupa, mas, mesmo assim, ficou na chuva. Isso ganhou o público, porque ninguém conhecia esses festivais e foi muito bacana".

Leonardo Pietro, Luciano, Marcelo e Tiago

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Liberdade e sonho realizado

Fã de Led Zeppeli, Pink Floyd, Iron Maiden, ACDC, Rush e demais bandas de rock'n roll, Luciano faz um paralelo entre a primeira e atual edição do Rock in Rio. Para ele, o primeiro lhe deu uma sensação de liberdade, já este, foi a realização de um sonho.

"No primeiro tive a sensação de liberdade, de que eu sempre acreditei no Brasil porque a gente provou que poderia fazer um festival de grande porte. Foi um êxtase. O show do Iron Maiden, por exemplo, eu assisti pendurado em uma torre de televisão. A minha felicidade era tão grande de estar ali que valeu por tudo isso", e continua: "O segundo, é um sonho que sempre tive em falar que um dia estaria com meu filho presente. Você não escolhe o que seu filho vai gostar e ele escolheu o mesmo tipo de música que eu. Além disso, pude levar meus sobrinhos. Em 2001, a outra vez que fui, eu falei para a Angélica, minha esposa, que iria ao próximo que o Leonardo Pietro pudesse ir. Ele pediu e não pensei dois minutos para ir", finaliza.

CAFÉ COM LETRAS

Botecando

Quentura do cão pra não ver a rua nesta noite de primavera nascendo. Sair de casa é um eufemismo maroto pra comer e beber. Bora lá, véio!

Tem #SãoJoãoDaBoaMesa rolando. Tem boa cena de rango nas perifas de Sanja. Tem sanduba do melhor no circuito off-mauricinho. Há vida interessante muito além do mundinho Dona Gertrudes--Mantiqueira.

Paraki Lanchonete é o lugar eleito por este boquirroto glutão. Ali no Jardim Industrial, bordeando com o Durval Nicolau, de um lado, e com o Recanto do Jaguari, de outro.

Bar e/ou lancheteria que quer respeito cá no torrão da Beloca tem que botar bauru de lombo no cardápio. Não sabe fazer bauru? Ok, sem problema, sua praia é outra. Que tal abrir uma sorveteria?

Luiz Carlos Missassi Rivera, o Paraki Boss —ou Luizinho do Durva—, é digno de reverência por servir no seu estabelecimento o acepipe ícone das chapas crepusculares. Recebe, também, admiração pela ousadia nas releituras do sanduba. O bauru de lombo abre o pão para visitas inusitadas em conserva: abobrinha ou berinjela.

Bauru de lombo com abobrinha?! Yes, man, so good!
Berinja também na área? Of course, brother!

Ele ainda tem a pachorra de deixar nas mesas o clássico molho norte-americano de pimenta caiena: Frank's Red Hot.

E pra acompanhar? Paredes revestidas com antiguidades. Quinquilharias nas prateleiras jogando charme aos comensais. Câmeras, eletrodomésticos, telefones, bugigangas e muitos, muuuitos —e lindos— robustos rádios de antanho.

Digno bauru, cerveja trincando, atendimento casual, objetos de valor histórico e de lambuja a skyline do centro da cidade.

Vou chamar de novo, vou intimar: bora lá, véio!

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

Cientista de abadá

Digerido o mingau de maizena das dezoito e trinta, reparti o cabelo ao meio, calcei minhas botinas e rumei em desabalada carreira à grande festa de Momo.

Em meio à balbúrdia generalizada, ouvi algumas pessoas ao meu lado proferirem reiteradamente o termo "cheirar lança". De imediato meu sistema cognitivo associou a expressão a um aborígene aspirando sofregamente seu instrumento de caça, e tal quadro afigurou-se-me exageradamente surreal. Não dei maior importância, ainda que considerasse estranho aqueles rapazes rindo sem motivo aparente, e prossegui embalado nos folguedos, circundado por um manancial de regiões glúteas bem-proporcionadas.

Foi quando percebi assomar em minha direção, a uma velocidade média que pelos meus cálculos girava em torno de 4,6 metros por segundo, uma engenhoca denominada Trio Elétrico. Tentei vislumbrar onde exatamente se achavam instalados a trava, o vidro e o alarme, mas não avistei senão um amontoado de tocadores de tambor sem camisa e uma cantora com as pernas de fora posicionados acima do veículo, que se assemelhava a um palco ambulante e arrebanhava multidão crescente conforme ia transitando. Por Galileu, qual seria o sentido daquele rito profano?

REPRODUÇÃO

Cismava nessas conjecturas quando um alto-falante próximo anunciou que dentro de meia hora teria início o desfile das escolas. Ora, pensei, o Sete de Setembro já se fora há mais de 5 meses; além do que não via naquele cenário de perversão e sodomia o ambiente propício a uma parada cívica, com alunos de escolas estaduais e municipais saudando o dia da Pátria.

Importante frisar que, ainda que empreendesse todos os esforços para permanecer imóvel e em atitude meramente contemplativa, aquela procissão de excomungados me empurrava a contragosto. Era por assim dizer arrastado, em efeito análogo ao refluxo do mar quando estamos com as marolas batendo na altura das canelas, em Praia Grande ou São Vicente.

Artefatos circulares de papel colorido e rala espessura, denominados confetes, eram arremessados sem mãos a medir na direção dos meus olhos, como se os foliões quisessem deliberadamente levar-me à cegueira a todo custo. É bem verdade que nem todos os acima designados confetes atingiam o sistema ocular —16% se alojavam entre a mucosa da boca e a laringe e outros 7,8% pousavam inertes sobre o copo de leite batido que empunhava ao som do "Alalaô". Considere-se nesta estatística uma margem de erro de três pontos percentuais para mais ou para menos, estabelecendo como desprezível a resistência do ar entre a posição de arremesso e o alvo.

Questões outras também eram por mim analisadas, como a fadiga e a dilatação de corpos e materiais, o poder de abrasão das fantasias de califa quando roçadas com as de odalisca e a ação mensurável das forças centrífuga e centrípeta nos chamados cordões carnavalescos. Por volta das três e meia da madrugada, uma mulher de aparência polaca e olheiras fundas —provavelmente causadas por falta de sono reparador— agarrou-me à força e beijou-me demoradamente, passando em seguida às minhas mãos um lenço umedecido e um cilindro de vidro translúcido com líquido não identificado em seu interior, trazendo um rótulo onde se lia "Universitário".

Sem entender bem o porquê do presente, pressionei a válvula, muito semelhante à de um extintor de incêndio. Imediatamente rondaram-me dezoito elementos vindos não sei de onde, todos com lenços nas mãos e olhando ávidos para meu pequeno tubo transparente. Estupefato, perguntei ao grupo em que poderia ser útil. Uma fração de segundo depois, um dos indivíduos me socava a cara enquanto outro me furtava o cobiçado "Universitário", como se o apetrecho fosse a chave do paraíso. Acordei na delegacia, onde me encontro agora em companhia de nativos, cujas peculiaridades comportamentais merecem um detalhado estudo antropológico.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Otelo

Otelo meu irmão era muito engraçado e sempre fez ironia e graça das tristezas. Otelo arrancava de nós boas gargalhadas. Ele era dentista, e logo que se formou deu atendimento em Santo Antônio do Jardim.

Depois de um desses plantões, chegou em casa arrasado e desesperado, pedindo reza à todos e proteção dos santos porque iria ser preso e processado. Minha mãe já acostumada com as tragicomédias dele perguntou o porque.

Ele respondeu com a maior seriedade: Vão recolher meu diploma.

—Por que Otelo?

—Porque arranquei os dentes de uma senhora.

—E qual o problema?

—A senhora, depois da cirurgia, agradeceu muito. "Obrigada Dr. Otelo, muito obrigada por ter extraído meus dentes, porque ninguém quis fazer isso".

—Mas arrancar um dente? Qual seria o problema?

—É que sou diabética Dr. Otelo!

Otelo não foi processado e a senhora nunca mais reclamou de dor. Ainda bem!

Montagem sobre pintura de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILLI

Rir prá não chorar

Otelo era casado com Aparecia Vieira, a Cida. Uma criatura muito boa e além de tudo linda. Ele, não era bonito, mas uma pessoa atraente, inteligente e carismática. Cida adorava o Otelo e Otelo adorava a Cida. Tiveram 3 filhos: Luciano, Arnaldo e José Maria. E, como todo casal com filhos para criar, passaram, em algum momento, por algumas dificuldades financeiras.

Mas Otelo era impossível. Numa tarde chegou à casa deles em Campinas um caminhão de entrega com uma encomenda muito diferente: Um piano! E com cauda!

O piano desceu do caminhão e foi instalado na sala com ajuda e alegria do Otelo. Quando a Cida apareceu e perguntou quem tocaria o piano, e porque ele comprou o piano se o momento não era propício.

Otelo respondeu: "Por isso mesmo Cida, prá alegrar a tristeza! E o piano é tão bonito!".

A Cida não chorou, mas teve um acesso de riso nervoso que foi parar no hospital com falta de ar!

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

'É incompreensível o corte de árvores que compunham espaços harmônicos'

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A entrevistada da semana é a arquiteta e urbanista Camila Corsi Ferreira, graduada e mestre pela Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (EESC-USP), e doutoranda pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Entre outros assuntos, ela falou sobre sua dissertação de mestrado e tese de doutorado, e analisou a forma como estão sendo conduzidas as obras na praça da Independência. Confira.

DIVULGAÇÃO

Por que escolheu estudar arquitetura?

O momento da escolha da carreira profissional é sempre difícil, acredito que devemos considerar, além das expectativas externas, o gosto por determinada profissão. Sempre tive aptidão para disciplinas de humanidades, principalmente português e história, e gostava também de desenhar e criar. Quando fiz o teste vocacional, um dos cursos indicados ao meu perfil foi a arquitetura. Então, fiz uma pesquisa para conhecer melhor a profissão e as atribuições do arquiteto, além da situação do mercado de trabalho para a carreira. Depois de formada, trabalhei em escritórios de arquitetura e construtoras, e optei ainda por seguir a carreira acadêmica, já que gosto também de pesquisar e escrever. O interesse pelo estudo do patrimônio histórico e cultural surgiu a partir da realização de meu mestrado e, desde então, me dedico a estudar e realizar pesquisas sobre este assunto.

Em sua dissertação de mestrado em arquitetura e urbanismo, na área de Concentração Teoria e Historia da Arquitetura, você apresentou o trabalho Arquitetura Residencial Urbana – Espírito Santo do Pinhal, 1880 a 1930. Fale um pouco sobre ele.

Minha dissertação de mestrado buscou estudar a arquitetura residencial urbana de Espírito Santo do Pinhal, edificada entre o final do século 19 e início do século 20, que se insere no contexto de produção de casarões urbanos patrocinados pela riqueza acumulada pelo café. Tais casarões constituem um importante acervo arquitetônico do ecletismo e da história do ciclo cafeeiro no estado de São Paulo. A partir da documentação e análise de 34 casarões, pretendi dar visibilidade ao valor dessa arquitetura, fornecendo subsídios para uma conscientização da necessidade de preservação do patrimônio da cidade como documento histórico e arquitetônico, a fim de que os exemplares remanescentes possam ser alvos de ações e intervenções coerentes e responsáveis, que permitam sua restauração, conservação e utilização, e para que medidas efetivas de manutenção desse patrimônio possam ser tomadas também pelas autoridades municipais, com a ajuda de especialistas na área. Não se preserva aquilo que não se conhece, é preciso conhecer para então saber o que e como preservar. Durante a pesquisa, verifiquei uma preocupante escassez de estudos referentes a essa produção arquitetônica de Pinhal, o que certamente impede que ações que assegurem sua manutenção sejam devidamente tomadas. São escassos os registros, documentação ou estudos mais aprofundados sobre a cidade, e inexistentes os estudos sobre sua arquitetura. Este trabalho possibilita, assim, maior conhecimento do lugar, das pessoas e, especialmente, dessas edificações e de suas relações com a cidade, enquanto desenho e projeto.

Você acha que as pessoas adotam com interesse a preservação de seus patrimônios? Como avalia a questão em Espírito Santo do Pinhal?

Atualmente, nota-se que a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural começa a ser reconhecida pela sociedade, que demonstra se preocupar mais e caminha no sentido de uma maior valorização, através de discussões que envolvem sua preservação. No entanto, ainda é possível perceber a destruição, o desaparecimento ou a descaracterização de monumentos arquitetônicos e conjuntos urbanos, tanto pelo abandono e por demolições muitas vezes clandestinas, como pela reconstrução de edificações, que, realizadas sem a devida orientação dos órgãos de preservação e de especialistas, alteram profundamente as características originais remanescentes, ações que contradizem totalmente a ideia de salvaguarda. Em uma pesquisa recente realizada por pesquisadores da USP na região do Vale Histórico Paulista, segundo matéria publicada na edição 233 da Revista Pesquisa FAPESP, percebe-se que a maior parte das edificações históricas apresenta adaptações e mudanças cuja autenticidade é duvidosa, sendo reconstruídas e alteradas sem consulta ou orientação de órgãos de proteção e profissionais especializados. Infelizmente, essas práticas acontecem em todas as cidades brasileiras, salvo raríssimas exceções. Um dos motivos apontados pela pesquisa indica "uma grande desconfiança da população" em relação aos órgãos de preservação, além da ideia recorrente de que o restauro é um procedimento caro. Na verdade, é necessário um projeto de restauração que considere as especificidades arquitetônicas de cada edificação, principalmente pelas obras tombadas, o que não necessariamente implica altos custos. Tudo depende dos materiais utilizados e de um adequado planejamento. No caso de Espírito Santo do Pinhal, apesar de ainda notarmos certa desconfiança e casos de descaracterizações, percebo uma maior conscientização por parte da sociedade, o que pode ser constatado, por exemplo, nas ações de conservação adotadas pelos proprietários dos casarões que estudei.

Em sua tese, você elenca 34 casarões representativos. Que análise você faz hoje, já que o trabalho foi realizado em 2010?

Penso que existe hoje, decorridos sete anos dos levantamentos de campo para elaboração da dissertação de mestrado, uma mudança de mentalidade na cidade, com viés positivo, quanto à questão da preservação dos casarões. Salvo engano, o simples fato de terem demolido apenas um dos dois casarões geminados de planta rebatida da rua Coronel Joaquim Vergueiro desde aquela época até hoje, ambos localizados em frente à atual redação do jornal **O Pinhalense**, já demonstra certamente que há uma mudança de posição. A par disso, observamos vários casarões de relevante valor histórico que passaram a ser objeto de intervenções, procurando recuperá-los e torná-los habitáveis e úteis. Ainda que tais intervenções não atendam aos requisitos para serem consideradas restaurações, no sentido entendido atualmente da palavra sob a ótica da preservação do patrimônio arquitetônico, o simples fato dos proprietários não os estarem demolindo já denota maior consciência da sua importância na história de nossa cidade, que é riquíssima e, infelizmente, pouco conhecida de muitos pinhalenses. A ligação direta dos barões do café locais com as elites políticas e econômicas do País no final do século 19 e primeiras década do século 20 deram um destaque especial para nossa cidade em âmbito nacional. Os senadores da República José de Almeida Vergueiro e Abelardo Cerqueira César, bem como nas décadas seguintes, o grande prefeito e posterior presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Dr. Francisco Álvares Florence, alçaram nossa cidade em posição de destaque. E a preservação de nossas belas construções representa hoje o resgate autêntico de um passado de glória que muito nos orgulha e que precisa ser preservado para as futuras gerações.

Há uma frase inquietante na página 17 de sua tese: "a preservação dos monumentos antigos é, antes de tudo, uma mentalidade" (Françoise Choay). É nisso que devemos acreditar para o futuro?

Com certeza, a mudança de mentalidade é condição fundamental para que ações efetivas e sensatas de preservação aconteçam. E é a partir da educação, iniciada ainda na infância, que será possível conhecer para então saber preservar, pois não se preserva aquilo que não se conhece. Espero ter contribuído através de meu trabalho sobre os casarões pinhalenses para o conhecimento desse patrimônio e da importância de sua salvaguarda.

Você tem acompanhado as obras de revitalização da praça da Independência? Conhece o projeto?

Sim. Quando tomei conhecimento desta intervenção na praça, procurei saber mais sobre o projeto e suas justificativas. Esta é uma questão, a meu ver, bastante polêmica, devido a certos aspectos da proposta conceitual apresentada. De acordo com o memorial do projeto, disponível no site da Prefeitura, o objetivo da proposta se refere, em seu conjunto, ao restauro de elementos arquitetônicos e de mobiliário urbano, para "resgatar o partido do projeto original da praça". Entende-se por partido original, neste contexto, os elementos existentes no local no final do século 19 e na primeira década do século 20. O breve histórico apresentado, no entanto, não fornece subsídios suficientes para possibilitar uma interpretação consistente sobre o conjunto no passado. Foi utilizada a palavra revitalização para nomear o projeto, porém, esta é uma ação de restauração. De qualquer forma, esta postura de intervenção de restauro, que propõe a restituição de um monumento a um estado anterior, fez parte de um debate que ocorreu em países europeus a partir da segunda metade do século 19 e no início do século 20, e que não prevalece nas atuais teorias e diretrizes atuais de restauro, apesar de ainda ser esta a ideia que prevalece para a população sobre o que venha a ser o restauro arquitetônico. Além disso, atualmente também não é considerado razoável destruir para reconstruir, como foi proposto para o coreto da praça; ao contrário, as edificações e as áreas urbanas devem ser preservadas como chegaram até nós, pois nestes espaços, além da qualidade artística, há o valor histórico atribuído à obra por ser um produto humano realizado em determinado tempo e lugar, e também a instância psicológica, como observou o teórico italiano Roberto Pane, onde a preservação da arquitetura é essencial para a manutenção da memória do homem e de seu reconhecimento no espaço. Para que seja uma operação legítima, a restauração não deve tentar reverter a degradação natural das obras, retirando-lhe os traços decorrentes da passagem do tempo, nem abolir sua história, e muito menos criar um falso artístico ou histórico através de uma representação que pretende apresentar como autêntica mera reconstituição de uma obra do passado. Nesse sentido, nem o mobiliário urbano tampouco a paginação do piso deveriam ser alvo de ação semelhante, apenas de ações de conservação. Há várias correntes de restauro contemporâneas que deveriam ter sido consultadas durante a elaboração deste projeto, para que a orientação a ser seguida fosse embasada em princípios atualizados. A aprovação do Condephaat apenas não justifica nem valida a postura adotada no projeto, mesmo porque os órgãos de preservação têm se preocupado, infelizmente, cada vez mais com questões burocráticas e políticas, deixando a desejar em várias análises de projetos por eles aprovados. Outro ponto importante se refere ao fato de que um projeto dessa proporção deveria ter sido pensado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo arquitetos e urbanistas, arquitetos especializados em restauro, paisagistas e também engenheiros ambientais. Aliás, com relação ao paisagismo, devo dizer que é incompreensível o corte de tantas árvores antigas, que compunham espaços agradáveis e harmônicos. Sem a cobertura vegetal, a praça se torna um local árido e de rápida ou quase nenhuma permanência, devido às altas temperaturas inerentes ao nosso clima tropical. É interessante notar também que há vários profissionais pinhalenses de arquitetura qualificados e que não se tenha pensado em elaborar algum tipo de concurso com projetos para este espaço. Acredito que, se interesses políticos da atual administração não estivessem envolvidos neste processo, e que se fossem considerados realmente os anseios da população, a conclusão desta intervenção teria um resultado bem mais satisfatório.

Como você classifica o núcleo histórico de Espírito Santo do Pinhal e seu entorno?

O núcleo histórico de Espírito Santo do Pinhal constitui importante acervo arquitetônico do ecletismo, introduzido na cidade pelo fazendeiro de café, que frequentemente visitava São Paulo e Rio de Janeiro, e que, conhecendo também as cidades europeias, buscou inspiração na produção arquitetônica destes lugares para executar sua própria residência urbana, que deveria representar sua posição social e econômica. Dessa forma, tal núcleo urbano é um retrato da importância e da riqueza da cidade no período do ciclo cafeeiro, e representa a distinção social e o poder econômico de uma época de importantes e significativas transformações. O fato de a cidade ter passado por um processo de estagnação na economia local, iniciado a partir de 1930 em decorrência da quebra da bolsa em Nova Iorque, e que perdurou durante todo o século 20, dificultando seu crescimento, permitiu que tanto o núcleo histórico quanto seu entorno permanecessem preservados, o que

não aconteceu em outras cidades, onde o processo de urbanização, ocorrido principalmente a partir de 1960, levou à valorização das terras urbanas e, portanto, a demolições em massa e à destruição de grande parte de seu acervo. Nesse sentido, não se pode permitir que o processo de modernização seja superior à vontade de preservar seu próprio passado, sendo importante e imprescindível a implementação de ações que continuem visando à preservação desse rico patrimônio.

O desenvolvimento mexe com o patrimônio histórico?
Sim, e nesse sentido, a definição de políticas públicas de preservação deve prever um crescimento mais ordenado da cidade, levando em consideração a existência, na malha urbana, de casarões e demais edificações construídas em períodos significativos e que representam a arquitetura de seu tempo. Um dos primeiros teóricos do restauro a desenvolver a concepção de patrimônio urbano foi o italiano Gustavo Giovannoni, que indicava a busca pelo estabelecimento da fundamentação teórico-metodológica da atuação prática, a fim de possibilitar uma relação harmoniosa, nas cidades históricas e nos núcleos antigos, entre bairros novos e antigos, integrando-os em uma concepção geral do território. A permanência destes conjuntos é fundamental para que não se percam as referências históricas e a própria identidade de seus habitantes. Infelizmente, a preservação patrimonial no País vem assumindo uma conotação de excessiva exploração turística e comercial dos bens culturais, quase sempre precedida por intervenções superficiais, das quais o produto final são edificações e espaços urbanos descontextualizados e sem identificação com o lugar e seus moradores e usuários.

Fale um pouco obre sua tese de doutorado.
Dando continuidade aos estudos relacionados à preservação do patrimônio histórico e cultural, em minha tese de doutorado, intitulada Interlocuções entre a prática de restauração de Luís Saia e as teorias de restauro: São Paulo, 1937-1975, que será defendida em outubro deste ano, a ideia foi abordar a preservação do patrimônio arquitetônico dos períodos colonial e do café no estado de São Paulo, dentro do contexto da prática de restauração arquitetônica empreendida pelo arquiteto são-carlense Luís Saia durante sua atuação no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Ele foi um dos personagens fundamentais para a prática da preservação no Brasil através da introdução de procedimentos de restauro, especialmente entre os anos de 1937 e 1975, sendo esta uma atividade precursora no País, já que não havia referências anteriores no campo da restauração arquitetônica. Foi a partir de uma releitura crítica das intervenções realizadas que verificamos a existência de referências a textos de teorias de restauro europeias, como as Cartas Patrimoniais. Assim, esta constatação levou à busca por possíveis diálogos entre tais teorias, principalmente as italianas, e as intervenções realizadas por Saia. Para a comprovação desta hipótese foi muito importante o estágio de pesquisa que realizei na Itália.

Como foi sua viagem à Itália?
Em 2013, fui à Itália para desenvolver parte da minha pesquisa através de um estágio de doutorado [sanduíche] na Università degli Studi Federico II, em Nápoles, onde permaneci por quase um ano. Um dos temas tratados em minha tese de doutorado se refere, como disse, às teorias de restauração arquitetônica que influenciaram a prática profissional no século 20, principalmente as teorias italianas. Visto que a reflexão teórica sobre restauro arquitetônico tem como principal referência a Itália, escolhi este país para poder me aprofundar neste tema. Tive oportunidade de desempenhar várias atividades, que incluíram, além das pesquisas em bibliotecas, viagens de estudo com o intuito de realizar levantamentos fotográficos das obras estudadas, em várias cidades italianas, como Nápoles, Roma, Siena, San Gimignano, Pádua, Veneza, Florença e também de edificações localizadas em outras cidades europeias, como Paris e Atenas. Além disso, outra atividade imprescindível que realizei foi o acompanhamento do curso ministrado pelo prof. Dr. Andrea Pane, supervisor do estágio. A disciplina foi muito importante, uma vez que abordou temas específicos sobre teoria da restauração e permitiu a formação de um amplo quadro sobre restauração desde a antiguidade, período em que não havia ainda o conceito atual de restauro em outros países além da Itália, como França e Inglaterra, até o pensamento atual sobre o tema.

Como você classifica o acervo arquitetônico de cidades brasileiras e do exterior que visitou?
Apesar de ser bastante rico e diversificado, podemos considerar o acervo arquitetônico brasileiro ainda tímido em relação aos países europeus, o que se justifica por ser um país jovem, de pouco mais de 500 anos. No estado de São Paulo, por exemplo, um dos conjuntos mais antigos que tive oportunidade de visitar e estudar, foram as ruínas do Engenho de São Jorge dos Erasmos, localizado em Santos, que foram edificadas em 1534, poucos anos depois das primeiras caravelas chegarem à costa brasileira. Já na Europa, encontramos cidades de mais de três ou quatro mil anos que ainda preservam remanescentes arquitetônicos de épocas remotas, e cuja história é de profunda grandiosidade e riqueza. Posso citar como exemplo a cidade italiana em que morei, Nápoles, onde edificações da antiguidade dividem o espaço com construções medievais, renascentistas, barrocas e contemporâneas. O Brasil ainda necessita de um maior distanciamento histórico para poder valorizar ainda mais o patrimônio de suas cidades, seja ele material, imaterial ou arqueológico, e sua transmissão às gerações futuras deve ser garantida através de ações de preservação e restauração, devidamente embasadas e fundamentadas.

Atualmente, um dos assuntos mais debatidos é o meio ambiente. Como você enxerga esse prisma com a arquitetura?
A preocupação com o crescimento sustentável, que se limitava inicialmente às esferas econômica e ambiental, passou a ser debatida em todas as atividades humanas, inclusive na arquitetura. O emprego dos conceitos de sustentabilidade é especialmente importante se considerarmos que as cidades, além de serem geradoras de grande parte da emissão dos gases responsáveis pela mudança climática, consomem mais de 50% das fontes mundiais de energia disponíveis com suas construções, atividades, serviços e transportes. É papel do arquiteto é ajudar a melhorar a relação das cidades com o meio ambiente, através de projetos de efetiva adoção de conceitos que abarcam a criação de construções sustentáveis, que devem ser baseados em princípios que busquem a racionalização da gestão dos recursos naturais, como o desenvolvimento de matérias-primas e energias renováveis, e a redução da quantidade de materiais e energia utilizados, procurando assim o desenvolvimento de sistemas de edificação que minimizem o impacto ambiental dos edifícios sobre o meio ambiente e seus habitantes, já que os recursos naturais estão cada vez mais escassos. A sustentabilidade é um conceito complexo que permeia a edificação do projeto à ocupação. Para ser considerado sustentável, um projeto precisa contar com estudos para redução do impacto ambiental, eficiência no consumo de água, energia e materiais, de preferência associados, além de gestão de resíduos. Na prática, observamos que quando há alguma iniciativa para reduzir o impacto ambiental das edificações, estas se limitam a sistemas para diminuir o consumo de energia e água. Seria importante também, por exemplo, a adoção da reciclagem, não apenas dos materiais, mas também das edificações, cujo projeto deve ser flexível e permita que o edifício possa ser modificado sempre que necessário. De qualquer forma, embora ainda sejam raros os empreendimentos que priorizam a sustentabilidade, é possível perceber um avanço significativo com relação à racionalização do uso da água, e esperamos por mais progressos nesta esfera.

ALÉM DO MURO

Chapéu-de-sol

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

De repente, eu estava com o meu violão tocando e cantando a música de Chico Buarque: "pai, afasta de mim esse cálice/ Pai, afasta de mim esse cálice/Pai, afasta de mim esse cálice/De vinho tinto de sangue"... De repente, alguém vestido de preto, disse: "Esta é uma manifestação contra os danos imateriais, ambientais e arquitetônicos da Praça da Independência". Recomecei a cantar: "como beber dessa bebida amarga/Tragar a dor, engolir a labuta/ Mesmo calada a boca, resta o peito/Silêncio na cidade não se escuta".

Minha mãe não usou o microfone, mas disse em tom bem alto: "eis o ciclo do poder, que ora planta, ora arranca, ora eleva os canteiros, ora os colocam ao chão". Continuei cantando: "de que me vale ser filho da santa/Melhor seria ser filho da outra/ Outra realidade menos morta/Tanta mentira, tanta força bruta". Outra pessoa disse: "é triste pensar que a Natureza fala e que o gênero humano não ouve"... Depois, juntos, cantamos "Apesar de você"; "Pra não dizer que não falei das flores". Abraçamos o Coreto e, silenciosamente, nos aconchegamos nele. Como por mágica, buscamos dentro de nós o infantil. Daí em diante, numa ciranda emocionante, cantamos cantigas de roda: "Se essa rua", "Fui no Tororó" e outras. Encerramos cantando, com muita emoção "A mesma Praça/ O mesmo banco/ As mesmas flores/ O mesmo jardim"... Cheguei onde moro. As redes sociais estavam bombando: "Hoje, na praça da Matriz! Amigos de histórias ali construídas, de doces lembranças jamais esquecidas. Extravasaram no abraço, sentimentos comuns de tristeza e, nas lágrimas incontidas, a indignação pela maldita e desnecessária obra de destruição. Canções afloraram as emoções e uniram corações. O coreto, já sem seus bancos, ruína rondando, foi rodeado e abraçado com muito carinho e amor. Nos varais e nas vozes mensagens à ele e às árvores de lamentos, mas também, de agradecimentos, por tão belos e felizes momentos. Preto nas vestimentas...velas pelo pesar, flores e árvores a enfeitar. Momento simbólico! Semente lançada com Sucesso no compromisso assumido dos cuidados a serem combinados. Que... É esse? "Dedico aos meus netos, dedico às futuras gerações, dedico ao planeta! Nenhuma árvore a menos... Não à motosserra!". Nenhuma árvore a menos nesta praça, naquela e naquela outra!". "O pequenino beija-flor olhou o pequenino protesto e voou, levando no biquinho as sementes, e espalhou pela região a lição a favor da preservação." "Estamos passando por um calorão extremo. Precisando mais do que nunca de árvores e sombras. E esse tipo de coisa acontece. Caramba. Quanto tempo uma árvore desse porte leva para crescer?". "Dou aqui um palpite [palpitando apenas, se estiver enganada me corrijam]. Não seria porque as novas luminárias, de estilo colonial, são baixinhas e pouco iluminariam a praça debaixo daquelas árvores adultas? Espero que não". As palavras de Sandra Gorni Benedetti a respeito do encontro foram maravilhosas: "foi lindo demais. Encontro semente. Manifestação realmente brisa, poesia, verde, sinergia... Cidadania". Concordei. Que sono bom! E que sonho! "Nenhuma árvore a menos na praça". E o chapéu-de-sol? E o chapéu-de-sol? E o chapéu-de-sol? E o chapéu-de-sol? Eram quatro árvores de sombra generosa que curam, que atraem pássaros cantantes além do muro".

> Minha mãe não usou o microfone, mas disse em tom bem alto: "eis o ciclo do poder, que ora planta, ora arranca, ora eleva os canteiros, ora os colocam ao chão"

EDUCAÇÃO

Matrículas para Liceu Pinhal, com o sistema Anglo de ensino, já estão abertas

Célio Baraldi, coordenador pedagógico da escola, contou em entrevista que os professores possuem títulos de mestres e doutores. A escola funciona no Bloco G do Unipinhal

MADU GUARIENTO RISSATO
madurissato@opinhalense.com

O Liceu Pinhal, com o sistema Anglo de Ensino, começou suas atividades em Espírito Santo do Pinhal no ano passado com resultados bastantes satisfatórios, segundo o coordenador pedagógico Célio Baraldi.

Em entrevista ao **JOP**, Célio disse que o colégio conta com 107 alunos de Espírito Santo do Pinhal e de cidades da região. "Estamos querendo ampliar esse número. A escola atende alunos do ensino médio e pré-vestibular. Utilizamos o sistema Anglo de ensino, e o corpo docente tem a mesma excelência das escolas de Campinas, São Carlos e Piracicaba, por exemplo, com professores mestre e doutores. Os alunos podem contar ainda com a excelente infraestrutura do Unipinhal, como biblioteca, laboratórios químicos e de informática, além da estrutura esportiva. Oferecemos alguns diferencias, como plantões de dúvidas com os professores, aulas de livros literários, geopolítica e atualidades. Existem também aulas especiais com o professor Alexandre Rezende para aqueles que pretendem prestar vestibular para medicina. As aulas acontecem no período da manhã, mas às vezes é preciso que aconteçam também no período da tarde. Os alunos participam ainda de simulados voltados para os vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)".

Aprovações e bolsas
O coordenador conta que vários alunos da escola já foram aprovados em vestibulares de diferentes áreas do conhecimento, em faculdades bastante conceituadas. "Toda a estrutura educacional que os estudantes pinhalenses buscavam fora do Município, podemos oferecer, facilitando a vida do aluno no que se refere ao transporte e à alimentação".

Ele também explica que haverá provas para bolsas de estudos no dia 19 de novembro. "Não há um número limite de bolsas porque a infraestrutura da faculdade favorece que tenhamos muitos alunos em sala de aula. Os pais que quiserem conhecer a escola podem agendar uma visita, estamos à disposição", concluí.

As matrículas para 2016 já estão abertas. A escola funciona no Bloco G do Unipinhal. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3651-9613.

TEREZA TUMA

Célio Baraldi, coordenador pedagógico

SARACOTEANDO

Cascos

Houve um dia em que não se quis acreditar mais. O sol não fazia clarear as ideias e nem mesmo o mar salgava a comida. Vivia-se de dúvidas e cansava-se de viver assim. Queria algo para acreditar com força, mas o que lhe serviria? Quantos dias passara acreditando em coisas que alguém havia lhe dito... Não mais. A liberdade era a palavra de ordem naquela casa que era só sua.

Havia um custo. Toda aquela liberdade lhe custava um preço alto, quase que inatingível em algumas vezes. A moeda era a solidão e no câmbio ninguém ouviria. Não haveria ser humano que lhe entendesse ou que sentisse parecido e mesmo que o sentisse, não faria diferença: nada mais tocava seu coração, tudo se tornara raso e comum demais.

Pode até ser que um dia coisas lhe parecessem próximas e assim as mudanças chegariam como um barco que ancora no porto e tudo o que era passageiro tinha se tornado fixo e tudo que era fixo iria para o nunca mais. Pode até ser, mas se a mudança chegasse seria para aumentar ainda mais toda aquela tempestade.

As mudanças sempre lhe alcançavam do jeito mais difícil e lhe deixavam cada vez mais em um estado distante do que se vivia no cais. O cais permanecia ali, fiel companheiro, mas as histórias que ali se contavam jamais chegariam ao seus ouvidos. Era fantasma do que ainda viria e por ninguém era visto.

Caminhava pela praia e pensava naquela imensidão que também fazia parte, mas que não lhe chegava até os nervos, nem à pele. Inerte a tudo que lhe pedia mais do que certeza se tornou uma pedra. Não conseguia mais sair daquele estado: todas as evoluções o fecharam como a pérola dentro da ostra; sua salvação seria seu caos.

Sua capacidade de resinificar a vida e de mudar em todos os dias estava aprisionada pela sua forma rígida, esperava-se muito mais do que podiam lhe oferecer e, foi assim, que enrijeceu como vagem seca em alto mar.

Boiava na superfície, mas jamais chegava ao fundo. Era preciso que o outro existisse e compartilhasse tudo aquilo para que suas conquistas fizessem sentido. O raso era só a camada que se alcançava. A pérola que brilhava lá dentro ficaria esperando até o dia em que a casca lhe permitisse abrir. A face continuaria contínua e endurecida até que o pequeno aprendiz percebesse que a sua grandeza só se mostraria no outro, no momento da partilha.

Continuara ali por alguns anos, observando o mar e as ondas irem e virem batendo nos rochedos e deixando os caracóis ali, brilhantes, porém só casas, desabitadas. Ainda não percebera que a metáfora da vida é essa: casas devem ser compartilhadas, do contrário são apenas cascos.

ANA PAULA RICCI

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

TV

Como cada hora em frente à TV eleva riscos à saúde

Estudo no Japão conclui que mais de cinco horas diárias diante da tela dobram chances de embolia pulmonar. No Canadá, pesquisa liga exposição de crianças à televisão a problemas no desenvolvimento de funções cerebrais

ANAÏS FERNANDES
Deutsche Welle-Brasil

Além da já conhecida influência nos índices de obesidade, a televisão pode aumentar também os riscos de embolia pulmonar. A constatação é de um estudo recente conduzido pelo pesquisador Toru Shirakawa, da Universidade de Osaka, no Japão, e apresentado durante encontro da Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC).

Shirakawa analisou, por 18 anos, mais de 86 mil pessoas, entre mulheres e homens de 40 a 79 anos. Eles foram divididos em três grupos, de acordo com o tempo gasto na frente da TV: menos de duas horas e meia, de duras horas e meia a menos de cinco horas e cinco horas ou mais.

Segundo a pesquisa, pessoas que passam cinco ou mais horas por dia assistindo à TV têm o dobro de risco de desenvolver uma embolia pulmonar do que aquelas que gastam menos de duas horas e meia diárias com isso.

A embolia pulmonar é uma doença grave, causada por coágulos sanguíneos formados, geralmente, nos vasos da perna. Se eles permanecem no membro inferior, podem causar trombose. Como o coágulo bloqueia o fluxo de sangue, provoca dor e inchaço na região. Se o coágulo se desprende e cai na corrente sanguínea, acontece o processo de embolia, que pode atingir, além dos pulmões, cérebro e coração.

Dores no peito e falta de ar podem ser sinais de embolia pulmonar. Os fatores de risco incluem câncer, repouso prolongado, falta de exercícios e uso de contraceptivos orais.

A relação entre ver TV e desenvolver a doença foi maior em pessoas com menos de 60 anos. Nessa faixa etária, assistir à televisão mais de cinco horas por dia gerou um risco seis vezes maior de embolia pulmonar em comparação com o grupo que gastava menos de duras horas e meia.

Segundo Shirakawa, a imobilidade das pernas durante a exposição televisiva pode explicar, em parte, a descoberta. "Para prevenir a ocorrência de embolia pulmonar, recomenda-se fazer uma pausa, levantar e caminhar enquanto se assiste à TV. Beber água para evitar a desidratação também é importante", recomenda o pesquisador.

O uso de outros aparelhos eletrônicos com base visual, como computadores e smartphones, também pode ter relação com o desenvolvimento da doença, mas, para Shirakawa, mais pesquisas são necessárias. "A prática prolongada de jogos de computador tem sido associada com a morte por embolia pulmonar, mas, no nosso conhecimento, uma relação com o uso de smartphones ainda não foi relatada."

"Bullying" entre crianças

Outra pesquisa, desta vez no Canadá, apontou que a exposição precoce das crianças à TV pode aumentar as chances de elas sofrerem bullying na escola.

Linda Pagani, membro do Centro de Pesquisa do Hospital Sainte-Justine, ligado à Universidade de Montreal, acompanhou o crescimento de 1.997 meninas e meninos. Ela concluiu que o número de horas gasto por eles durante 29 meses (dois anos e cinco meses) assistindo à televisão está relacionado com a probabilidade de eles sofrerem bullying na sexta série.

"É plausível que hábitos adquiridos muito cedo e caracterizados por experiências que exigem menos esforço e interação, como ver TV, resultem em deficits de habilidades sociais. Mais horas gastas com a televisão deixam menos tempo para a interação familiar, que continua sendo o principal veículo de socialização", explica Pagani.

Os hábitos televisivos das crianças foram informados por seus pais, e os acontecimentos na sexta série, relatados pelas próprias crianças. A elas, foram feitas perguntas como "quantas vezes outros alunos tiraram os seus pertences de você?" e "quantas vezes você foi abusada física ou verbalmente?".

"Cada 53 minutos diários a mais na frente da TV aos 29 meses acarretaram um aumento de 11% na intimidação que a criança sofreu por parte de colegas da sexta série", disse Pagani.

Segundo ela, a exposição precoce à televisão também está relacionada com prejuízos no desenvolvimento de funções cerebrais que dirigem a resolução de problemas, a regulação emocional, a competência social para jogos em grupo e o contato social positivo.

"Ver muita TV nessa fase pode levar também a hábitos de contato visual falhos, o que é um empecilho para fazer amizades e para a autoafirmação na interação social."

Números do Brasil

Em 2014, o brasileiro passou, em média, 4h31 por dia exposto à televisão de segunda a sexta-feira, e 4h14 nos finais de semana. Segundo a última Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). Dos 18 mil entrevistados, 73% afirmaram ter o hábito de assistir à TV diariamente, e 79% ligam o aparelho para se informar. A exposição à TV varia conforme o gênero, a idade e a escolaridade. De segunda a sexta, as mulheres passam mais horas (4h48) em frente à TV do que os homens (4h12). Os brasileiros de 16 a 25 anos assistem cerca de uma hora a menos de televisão por dia da semana (4h19) do que os acima de 65 anos (5h16). O televisor fica mais tempo (4h47) ligado na casa das pessoas que estudaram até a quarta série do que no lar de quem tem ensino superior (3h59). **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

A miséria da política

REPRODUÇÃO

A miséria da política reúne textos escritos por Fernando Henrique Cardoso entre 2010 e 2015. Publicados em jornais de grande circulação ou apresentados em conferências no país e no exterior, traçam um panorama da "crise moral" que assombra o Brasil, e apontam direções possíveis para a reinvenção da política e para o fortalecimento da democracia. Como José Serra diz na orelha do livro: "Em cada artigo, em cada análise, em cada julgamento moral, em cada rumo que traça para os que nele se inspiram, Fernando Henrique não abandona em momento algum a coerência de princípios, o rigor da análise e a referência ao bem público como objetivo maior. O intelectual, no autor, faz da capacidade analítica uma barreira contra o 'realismo' oportunista; enquanto o político, nele, combate o voluntarismo com a força da realidade".

Fiche técnica
Título: A miséria da política. **Autor:** Fernando Henrique Cardoso. **Editora:** Civilização brasileira. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 352

Eu Fico Loko 2

REPRODUÇÃO

Tô de volta, meus lokões e lokonas! Pra deixar vocês ainda mais ligados nas minhas aventuras. Como todo adolescente, eu já aprontei bastante e sobrevivi a muitos sentimentos. Alguns deles eu descrevo nos vídeos do canal Eu fico loko, onde tem uma galera que me acompanha. Outros, guardo para estes encontros especiais que tenho com vocês, através dos meus livros. Viagens, escola, festas, namoros, amigos, família, Copa do Mundo... Cada um desses assuntos traz ótimas recordações. E muitos segredinhos, também. Se você gostou das histórias do meu primeiro livro, vai ficar ainda mais ligado nas situações que reservei para esta continuação! Ou, como eu adoro dizer, As histórias que tive medo de contar no último livro.

Fiche técnica
Título: Eu Fico Loko 2. **Autor:** Christian Figueiredo de Caldas. **Editora:** Novas páginas. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 160

Cinema

Maze Runner - Prova de Fogo

Após escapar do labirinto, Thomas (Dylan O'Brien) e os garotos que o acompanharam em sua fuga da Clareira precisam agora lidar com uma realidade bem diferente: a superfície da Terra foi queimada pelo sol e eles precisam lidar com criaturas disformes chamadas Cranks, que desejam devorá-los vivos.

REPRODUÇÃO

Título original: Maze Runner: The Scorch Trials. **Direção:** Wes Ball. **Elenco:** Dylan O'Brien, Kaya Scodelario, Thomas Brodie-Sangster, Ki Hong Lee, Aidan Gillen, Jacob Lofland, Rosa Salazar e Giancarlo Esposito. **Gênero:** Aventura, ficção científica, ação. **Duração:** 131 min.

POR SER
SÁBADO

Labirintos

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Realmente, para configurar os antecedentes, na tentativa de garimpar na bateia dos desesperos, separando o bem do mal, como demandam as dividendas e os astros que bolinam razões, segundo dizem as videntes e os curas, quando tracejam os imperativos da vida, a verdade deveria ser exposta logo de início, constatando que nem mesmo Gerpásio Alvado lembraria quando começaram os seus desassossegos. Um alvoroço de azucrinados, sem sentimentos, envelheceram, na adega do infortúnio, irados ventos que lhe entupiram a boca com agonia, para que jamais a desgraça o abandonasse. Deveria já se prever, nestes contornos confusos, que os tempos estavam semeando pesadelos e não seria especulação prognosticar, com segurança, que a safra de tristeza seria farta em carência durante a vida de Gerpásio. Só os escolhidos pela melancolia escutam o silêncio e pressentem as tormentas. Gerpásio, entre os desafortunados do gênero, se arrastou do ventre materno, marcado a brasa pelo signo da angústia e da depressão.

Trazia assim da infância este dom que lhe contorcia a alma, sem meandros ou complacências, igual às serpentes preparadas para a sofreguidão do bote sobre as presas indefesas. Em incontáveis tentativas, jamais conseguiu ele cambiar a alma nem no varejo e muito menos no atacado. O saber convencional sonha que o imaginário se traça por linhas retas, por horizontes abertos e por perspectivas claras. A realidade dura do raciocínio, Gerpásio a sente na pele como urticária: é que as linhas retas, os horizontes abertos e as perspectivas claras fogem desarvorados e sem rumo pelos meandros confusos, indecifráveis e inconscientes dos labirintos emocionais dos desafortunados como ele.

Foi neste fogo existencial e com cores paranoicas, entre as suas quatro paredes e os seus pensamentos agitados, que Gerpásio deu com o teto do quarto, sem tempo sequer de afagar a frieira coçando, pois o dia se apresentava pelas frestas das janelas, sem deixar alternativa de fuga pelo sono. No tormento, deixou-se arrastar impotente, castigado pela sensação de que seria uma vez mais devorado pelo contumaz absurdo rabugento, deitado e acomodado, sem permissão, ao seu lado da cama. Indefeso, abandonou Gerpásio o próprio raciocínio à sorte do vagueado e do labirinto intrincado, entregando-se a solidão e a angústia. Impotente para levantar-se debruçou sobre o irremediável e se deixou atormentar pelos escaninhos tortuosos da opressão.

> Espalhavam estas penúrias seus tentáculos lúgubres paridos nas entranhas inerentes do labirinto involuntário, que Gerpásio criara e não controlava

Estendeu as mãos sobre o criado-mudo a cata do cigarro. Com a caixa de fósforos veio grudada uma censura pedante e cínica, fruto caprichoso da promessa que assumira consigo para largar o vício, em função da taquicardia, do estresse e da publicidade. Pela parede, ao lado da janela, desceu uma ansiedade solerte, que se amasiou fagueira nos ombros largos do absurdo, já refestelado na cama estreita. A ansiedade não abriu a boca, mas jogava laivos intermitentes e persecutórios, apagando os últimos resquícios das marcas dos rastros que caíram pelo próprio labirinto, pela trilha que Gerpázio pretendia escapar. Sem as pegadas fugidias pelos desvãos do próprio devaneio, Gerpásio foi contornando as paredes rugosas do isolamento escalavrado do labirinto emocional. A falta de solução foi se tornando pegajosa e intransponível, à medida que a cama apertada recebia, em farrapos desordenados e provocantes, novos sofrimentos, depressões e medos.

O labirinto afunilava e as mãos retesadas de Gerpásio tentaram conter as suas bordas. Uma amarga impotência abre enorme fosso entre a realidade e a esperança. A escuridão começou a se agigantar, vomitando, pelos meandros do insensato, o pavor, a aflição, a agonia. Espalhavam estas penúrias seus tentáculos lúgubres paridos nas entranhas inerentes do labirinto involuntário, que Gerpásio criara e não controlava. O absurdo inconsciente é surdo a qualquer lamento. Gerpásio tenta consultar a razão que se esconde no mesmo bueiro do labirinto por onde escorrem perdidas, a vontade, a estima e o amor.

As paredes se calam e Gerpásio se contorce em lágrimas: reflexo da última tentativa ao ouvir seu desespero mudo gritar ao próprio labirinto que o perdoe das incongruências que não sabe como criou. O labirinto se fecha sobre a derradeira réstia de razão para deixar a loucura assumir o papel principal. Os panos se fecham para a demência beijar o paradoxo.

EVENTO

Loja Ciara promove desfile no clube Recreativo

O evento aconteceu na noite de segunda-feira, 21. Na ocasião, foram arrecadados pacotes de fraldas descartáveis, que serão entregues ao Hospital Francisco Rosas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na noite de segunda-feira, 21, no clube Recreativo, a loja Ciara Store promoveu um desfile em prol do Hospital Francisco Rosas. De acordo com Iraciara Facury Ribeiro Florezi, a ideia para o desfile surgiu por dois motivos. "Promover um desfile de moda bonito, com roupas que as mulheres podem sair para se distrair, pois as mulheres pinhalenses precisam passear. O que me motivou também a fazer o desfile foi a necessidade do hospital de receber fraldas geriátricas. Então, conciliei a minha vontade e a carência do hospital e promovi o desfile. Nunca cobrei entrada nos meus desfiles mas, desta vez, resolvi ajudar o hospital. Estou muito feliz porque consegui atingir os meus objetivos de ajudar e trazer moda para o Município".

O desfile aconteceu em parceria com Ginelisa de Oliveira Serapião Peres, de Andradas. A equipe de reportagem do **JOP** esteve no local e acompanhou o desfile. Confira as entrevistas e as imagens.

Desfile

Iraciara explica que nas próximas estações serão utilizados muita franja e muito bordado. "Há 15 dias, estive em Belo Horizonte e fiquei encantada com os bordados. É uma moda que está usando curto, longuete e longo, mas tudo continua sendo usado. As pessoas não precisam só comprar roupas novas para estarem bem vestidas. Pelo desfile, as mulheres vão ter uma noção de como reaproveitar as roupas que têm em casa. A moda está bem versátil. Sempre faço parcerias com alguém de semijoias. Já fiz parceria com a Marita, de Espírito Santo do Pinhal, e com a Renata Giannelli, de São João da Boa Vista. Atualmente, minha parceria é com a Gina, pois ela tem produtos maravilhosos. Os sapatos que estão sendo usados no desfile são da loja Rebuliço, de Jacutinga, pois convidei as lojas pinhalenses, mas ninguém teve disponibilidade. Estamos vendendo as semijoias durante o desfile e, durante a semana, a Gina vai estar na loja para vender seus produtos para quem não tiver conseguido comprar durante o evento. Considero que no mercado pinhalense, não existe crise. Penso que crise acontece quando as pessoas se acomodam. Quando minha venda está caindo um pouco, faço um evento. Acho o mercado pinhalense ótimo, os lojistas são ótimos", conclui.

FOTOS: FOTO STUDIO MARCOS

Ginelisa de Oliveira Serapião Peres conta que está no mercado de semijoias há dez anos. "Compro do fornecedor e revendo, trabalho com mais de 30 fornecedores. Fiz parceria com Iraciara para o desfile, mas sempre que há um cliente dela na loja, eu mostro as minhas semijoias. Para fortalecer a marca, é necessário ter qualidade, e também forneço garantia dos meus produtos. Tenho meu ourives, caso haja problema em alguma peça. Confesso que sou chata com relação às peças, elas têm que ter acabamento perfeito. O mercado de semijoias está crescendo muito porque as pessoas não compram joias porque têm medo de serem assaltadas. Para mim, o mercado está excelente", encerra.

Laura, Iraciara, Magui e Carolina

Gina

EVENTO

Sacode a Praça reúne milhares de pessoas em Jacutinga

O evento foi promovido em virtude da comemoração dos 114 anos do município. Segundo informações da assessoria de comunicação, milhares de pessoas participaram de mais uma edição do Sacode a Praça

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura municipal de Jacutinga promoveu no sábado, 19, o projeto Sacode a Praça, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), Secretaria de Educação, do Departamento de Esportes, da Fiemg Regional Sul do Sesi/Senai, da EPTV e Asmec.

O evento aconteceu no largo da antiga estação ferroviária e reuniu milhares de pessoas entre crianças e responsáveis pelo evento, que puderam curtir um sábado diferente com muita animação e brincadeira para a garotada. Foram preparados 22 brinquedos, e houve ainda a distribuição de picolés, algodão-doce e pipoca. O evento foi promovido em virtude da comemoração dos 114 anos do município.

Houve também oficinas culturais e atividades voltadas à saúde, como medição de pressão arterial, exames para detecção de tipo sanguíneo e outras ações que entretiveram o público por das 9h às 16h.

Para o secretário da Sedecon, Miller Moliani de Lima, um dos envolvidos no projeto, o Sacode a Praça alcançou seu objetivo, pois proporcionou entretenimento para crianças, adolescentes e adultos, em um ambiente familiar e com muita segurança. "Mais uma vez, a parceria da prefeitura com a Fiemg trouxe bons frutos para Jacutinga, pois a criançada brincou bastante e os pais puderam passar um dia diferente com seus filhos, tudo de forma gratuita", comentou Miller.

DIVULGAÇÃO

Fazendo a diferença

LUIZ ERNESTO
ANTUNES
STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Antônio Rodrigo Nogueira nasceu no dia 2 de junho de 1976, na cidade baiana de Vitória da Conquista. Aos onze anos de idade, sofreu um grave acidente ao ser atropelado por um caminhão, ficando 25 dias em coma e um ano internado. Desde cedo, começou a treinar Judô, passando depois a praticar boxe, Jiu-Jitsu, Muay Thai e Wrestling. Rodrigo, o Minotauro, tornou-se uma das maiores lendas do MMA, protagonizou algumas das maiores lutas da história, além de ter conquistado alguns dos principais títulos da modalidade, entre eles o de único lutador na história a deter o cinturão dos pesos pesados no UFC e no PRIDE.

Flávio Vianna de Ulhôa Canto nasceu no dia 14 de abril de 1975, em Oxford, na Inglaterra, onde seu pai fazia doutorado em física nuclear. Aos dois anos voltou para o Brasil. A asma, quando criança, o fez praticar natação, porém, aos 14 anos iniciou-se no Judô; em apenas cinco anos após iniciar a prática do esporte, Flavio chegou à seleção brasileira, onde conquistou diversos títulos: é Hexacampeão pan-americano, ganhou quinze medalhas em copas do mundo, e foi bronze nas Olimpíadas de Atenas, em 2004.

Os feitos destes dois grandes lutadores vem, há muito tempo, influenciando vários brasileiros a iniciarem-se nas artes marciais; são inúmeros os praticantes que têm um dos dois (se não os dois) como ídolo; são artistas marciais que hoje seguem uma filosofia de disciplina, respeito, determinação e saúde, pois viram nestes, assim como em vários outros lutadores, um exemplo a ser seguido. Mas, é bom lembrar que os títulos não são os únicos fatores que exerceram influência para que diversas crianças e adultos entrassem nos tatames.

Os títulos e o sucesso em suas modalidades específicas não são as únicas semelhanças entre os dois atletas citados. Minotauro, ao lado de seu irmão gêmeo Rogério, Minotouro, fundou em 2008 o Instituto Irmãos Nogueira, que tem seis centros operacionais onde treinam mais de mil crianças carentes, usando o MMA como uma ferramenta de inclusão social. O projeto contribui para o desenvolvimento social, mudando vidas de muitos jovens de comunidades do Rio de Janeiro.

Criado por Flávio Canto em 2003, o Instituto Reação é uma organização não governamental que promove o desenvolvimento humano e a inclusão por meio do esporte e da educação, formando judocas desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. A proposta é utilizar o esporte como instrumento educacional e de transformação social, formando "faixas pretas" dentro e fora do tatame. Cerca de mil crianças, adolescentes e jovens a partir de quatro anos são beneficiados em seis polos, em comunidades da cidade maravilhosa.

> A proposta é utilizar o esporte como instrumento educacional e de transformação social, formando "faixas pretas" dentro e fora do tatame

Rafaela Silva cresceu na favela carioca da Cidade de Deus. Hoje, com 23 anos, Rafaela é judoca e militar da Marinha do Brasil. Quando tinha sete anos seus pais a inscreveram nas aulas de Judô no Instituto Reação, em 2008 ela foi campeã mundial júnior, em 2012 foi convocada para as Olimpíadas de Londres e, em 2013, sagrou-se a primeira brasileira campeã mundial de Judô.

Flavio e Rodrigo – assim como sempre fizeram dentro dos tatames, ringues e octógonos – continuam fazendo o espetáculo. Eles dão um verdadeiro show de cidadania, norteando a vida de milhares de jovens, ensinando-os a superar barreiras e fazendo com que saibam que existem pessoas que olham por eles.

Em Espírito Santo do Pinhal, a Academia Impacto, em parceria com o Departamento de Esportes da Prefeitura Municipal, desenvolve um projeto oferecendo gratuitamente aulas de Jiu-Jitsu para mais de 60 crianças, entre cinco e treze anos de idade, da rede pública de ensino; as aulas são ministradas pelo professor Thiago Donizeti, na própria academia. Além de permitir que essas crianças usufruam de todos os benefícios proporcionados pelas artes marciais, este é um projeto que traz orgulho a seus executores e que, sem dúvida, trará muitos frutos para nossa cidade.

Exercer cidadania é fazer a diferença, formando campeões, não só nos tatames, mas também na vida.

FUTSAL

Pinhal-Futsal está eliminado do Paulista

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sexta-feira, 18, a equipe masculina da Pinhal-Futsal foi até a cidade de Sertãozinho enfrentar o time local, em partida válida pela segunda fase do Paulista e precisava vencer ou empatar o jogo para continuar na luta pela classificação aos play-offs. Mesmo pressionando Sertãozinho durante boa parte do jogo, o time pinhalense foi derrotado por 4 a 3 e não tem mais chances de avançar na competição.

Hoje, às 20h, a equipe recebe a A.A. Botucatuense no ginásio da ADF para encerrar sua participação no Paulista.

O jogo

A Pinhal-Futsal começou tensa no jogo e, por este fator, deixou os adversários abrirem uma vantagem de 3 a 0. Antes do intervalo, Leandro descontou para a equipe pinhalense.

Na segunda etapa, o treinador Matheus Salim optou pela tática do goleiro-linha, e Teio e Rato conseguiram empatar a partida. Com tempo para buscar a virada, a Pinhal-Futsal pressionou Sertãozinho durante o restante da partida, mas, quando faltavam cinco segundos para o término, depois de uma saída de bola errada, Eliezer marcou para Sertãozinho e eliminou a Pinhal-Futsal.

Feminino

Pela Liga Campineira, a equipe comandada por Fabí Scannapieco chegou à terceira vitória seguida em três jogos. Jogando em casa, no domingo, 20, a Pinhal-Futsal bateu Hortolândia por 4 a 0. Amanhã, 27, as pinhalenses jogam em Campinas, contra o Opportunity, de Bragança Paulista.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 75 | CONCLUÍDA ÀS 21H47 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

TRIBUTO AOS BEATLES

O músico Paulo Cesar Paschoal lançará um novo CD em tributo aos Beatles, produzido por Loriane Salvi e Alessandra Jardini. O evento será realizado no Cine Theatro Avenida, na quarta-feira, 7, às 20h B2

SUAS BANDEIRAS

Vereadores pinhalenses comentam suas principais lutas enquanto representantes da população; saúde e desenvolvimento são os principais temas abordados B5

A PRIMEIRA ELEITA

No dia 1º de outubro é comemorado o dia do vereador. Para falar sobre as funções, dificuldades e conversar um pouco sobre o tema, o **JOP** conversou com Dalva Cavalheri, primeira mulher eleita para um cargo no Legislativo pinhalense. Vale conferir B4

DIVULGAÇÃO

Promotor contesta defesa preliminar do vereador Scalese

Segundo o promotor Fausto Luciano Panicacci, as práticas cometidas pelo vereador tucano são, de fato, atos de improbidade. Ele explica que se a juíza entender que há ao menos mínimos indícios de prática de improbidade administrativa, o processo seguirá adiante e Scalese será notificado para apresentar a defesa integral

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), acusado de improbidade administrativa pelo Ministério Público por ter apresentado atestado médico e faltado de maneira reincidente às sessões do dia 1º e 15 de junho da Câmara Municipal para participar de partidas de futebol de salão em cidades mineiras, apresentou sua defesa no dia 11 de setembro. A defesa preliminar foi formalizada pelo advogado Tiago Nicolau. No documento, consta a seguinte informação: "é necessário que a acusação feita pela promotoria venha acompanhada de existência de dolo na ação ou omissão do agente". O representante legal de Scalese também afirmou que "não há como se falar em enriquecimento ilícito, pois o requerido não recebeu pelas sessões que não compareceu, mesmo tendo direito ao ganho, assim o substituto recebeu legalmente os seus erários sem prejuízo à Casa Municipal". Em entrevista ao **JOP**, o promotor Panicacci explicou que na defesa preliminar, o advogado do vereador informa que, no caso, não se aplicaria a disposição da lei de improbidade aos políticos e que não estaria caracterizada a ação. "Foi mencionado o caso de um ministro, mas rebati dizendo que a decisão não se aplica ao caso de Kleber Scalese Junior porque trata-se do julgamento de um vereador, e não de um ministro. Na verdade, a tese segue o sentido que agente político não responderia por ato de improbidade, só por crime de responsabilidade, e isso, para mim, é um absurdo jurídico porque justamente quem tem o poder maior, os detentores de mandatos eletivos, ficariam fora da lei de improbidade. Ela só seria aplicada a funcionários públicos de carreira. As argumentações que repassamos é que a constituição usa os três termos: ato de improbidade, crime e crime de responsabilidade em locais distintos. A Constituição não possui palavras inúteis". A5

CHICO RAMON

CAUSOS RURBANOS Em clima de aventura, a peça Causos Rurbanos, promovida pela ONG Crescer no Campo, recria causos e lendas convidando todos para descobrirem as diferenças entre o rural e o urbano. O espetáculo será apresentado hoje, 3, às 18h30, no Cine Theatro Avenida B1

Divulgados os premiados do Sabor Pinhal dos Doces e Salgados 2015

Na tarde de quinta-feira, 1º, foi realizada a premiação do Festival Sabor Pinhal dos Doces e Salgados 2015, nas dependências do gabinete do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), localizado na Chácara Dr. João Ferreira Neves. Foram premiados Mundo dos Sabores Creperia, Estação São Pedro e Restaurante Pinhal, na categoria salgados; Sweet Café, Espaço 3 em 1 e Fiorella, na categoria doces; Rodrigo —Bar do Nego—, Najara —Mundo dos Sabores Creperia— e Luciene —Villet Chocolate e Café—, na categoria garçons; Vanessa Arenghi, Doralice de Oliveira e Marina Neves na categoria participantes. O Festival foi realizado de 7 de agosto a 7 de setembro.

opinião

EDITORIAL

Participe, sugira, debata —sempre

Primeiro de outubro, Dia do Vereador. A homenagem foi instituída através da lei federal 7.212, de 11 de julho de 1984. Se examinarmos a Lei Orgânica do Município (LOM) e a própria Constituição Federal (CF), encontraremos que o vereador é membro do poder Legislativo, eleito pelo povo, que tem como funções: legislar, ou seja, criar leis que tornem a sociedade mais justa e humana; fiscalizar a área financeira, e manter o controle externo do poder Executivo, principalmente quanto à execução orçamentária ao julgamento das contas apresentadas pelo prefeito.

De fato, os legítimos atributos do vereador —há épocas, por alguns— foram se deturpando de seu rumo legal. Ele passou a ser um "despachante de luxo", exercendo funções das mais variadas possíveis, na ampla maioria das vezes por "vício" do próprio político. Em determinadas vezes, o edil é flagrado especulando os problemas e infortúnios da população, que prefere obter o "voto fácil" em troca de favores dos mais diversos. Mas há uma boa notícia. Esta situação vem se alterando por pressões, principalmente nas redes sociais e em diversas manifestações. Ilustramos o recente caso do vereador-jogador e as últimas manifestações sobre os subsídios dos vereadores —como realçamos no editorial da edição 71, de 5 de setembro.

Notamos que a população tem buscado avaliar as verdadeiras obrigações do vereador, exigindo dele um conhecimento eficaz junto à comunidade dentro das múltiplas tarefas. Os cidadãos sabem, sim, por exemplo, que asfaltar e sanear é obrigação do Executivo, cabendo ao vereador propor e fiscalizar.

> É seu direito e dever —leitor/eleitor/cidadão— cobrar do vereador uma atitude de modo a apresentar proposições e sugerir conceitos que visem o interesse coletivo, usando a palavra de autoridade constituída em defesa do Município e de seus habitantes

O vereador é o legislador mais próximo do cidadão, uma vez que o deputado estadual se desloca para a capital do Estado, e o deputado federal e o senador ficam ainda mais distantes, em Brasília. Em virtude desta proximidade, o vereador é o mais cobrado no atendimento dos anseios e das necessidades dos munícipes que, quase sempre, são problemas relacionados à competência do poder Executivo.

É seu direito e dever —leitor/eleitor/cidadão— cobrar do vereador uma atitude de modo a apresentar proposições e sugerir conceitos que visem o interesse coletivo, usando a palavra de autoridade constituída em defesa do Município e de seus habitantes.

Não podemos esperar que algo aconteça ou que alguém tome conta das dificuldades. Obtêm melhores frutos os que apresentam soluções e que aproveitam a iniciativa para fazer tudo o que é preciso em harmonia com seus princípios, para que as tarefas sejam cumpridas. Enfim, precisamos depositar total confiança no político que elegemos para nos representar. E isso não é pedir muito. É o mínimo.

Nesta edição, o **JOP** traz as definições, propostas e opiniões dos oito vereadores entrevistados —Kleber Scalese Junior não compareceu ao local marcado para a entrevista e não retornou a ligação no período da tarde— sobre seus mandatos. Trazemos também uma entrevista com Dalva Cavalheri, a primeira vereadora mulher.

LÉA MARIA AARÃO REIS

Que horas ela volta?: Com medo de Jéssica

O filme de Anna Muylaert mobiliza e provoca furor. Até a semana passada, 250 mil espectadores assistiram a saga da doméstica Val e da sua filha Jéssica. Oitenta mil deles apenas num fim de semana. Isto faz Que Horas Ela Volta? aprumar-se para chegar perto da bilheteria dos blockbusters americanos feitos de boçalidade e de músculos. Escolhido para representar o Brasil na competição de Oscar de melhor filme estrangeiro da edição de 2016, sua carreira reafirma o trabalho da cineasta paulista como autora de bons filmes: o premiado Durval Discos, É proibido fumar, Chamada a cobrar e, sobretudo, como corroteirista do excelente O ano em que meus pais saíram de férias, de Cao Hamburguer.

Qual a explicação para o sucesso, para a explosão do filme da Anna —nos festivais estrangeiros e nas principais cidades do País—, além da narrativa relatada com talento, e de contar com a experiente atriz Regina Casé fazendo com brilho e garra a empregada doméstica nordestina que trabalha para a alta classe média paulistana? Uma personagem emblemática, mas tão 'banal' e pouco original?

Simples: com habilidade, Anna toca num nervo infeccionado, até então camuflado, da classe média brasileira. Seu filme expõe e escancara a hierarquização feroz das classes no Brasil dentro da intimidade dos grupos familiares. Uma situação inspirada na sua própria experiência, quando, em certa época, ela precisou contratar uma babá para ajudá-la a cuidar dos filhos então pequenos. Sem esse suporte, não poderia continuar trabalhando por um bom tempo. Esta é a origem do roteiro que criou.

Da figura da babá, resquício da escravatura, à empregada doméstica modelo nacional, um outro entulho largado no caminho pela escravidão no país, foi um pequeno passo para expandir o argumento. Sem o trabalho das outras milhares de Vals existentes neste país, sejam elas babás, diaristas ou moradoras em um quarto infecto, na casa dos patrões, a família burguesa brasileira emperra e não funciona. A dependência dos patrões é absoluta —até para o mínimo gesto de levantar da cadeira e ir à geladeira para se servir de um copo de água. É isto que Anna mostra serenamente, com simplicidade. E a dependência estampada no espelho que é a telona deixa a plateia burguesa nervosa.

Não surpreende que algumas mulheres, nas sessões de cinemas de zonas ditas nobres das grandes cidades, cheguem a se levantar, revoltadas, para ir embora, como já ocorreu, no meio da exibição.

Mas Muylaert vai além e introduz outro elemento definitivamente perturbador na história: a filha Jéssica, que, pequena, foi deixada pela mãe no Nordeste quando Val parte para trabalhar e sobreviver como doméstica em São Paulo. Agora, já mocinha, Jéssica chega para prestar vestibular para a faculdade de Arquitetura (escândalo!) na capital paulista e é hospedada na opulenta casa dos patrões, no quartinho minúsculo e abafado onde vive sua mãe. "Uma casa meio modernista!", se deslumbra a futura arquiteta quando percorre a mansão. Ao chegar, a menina "subverte todas as regras", como observa a cineasta.

Acaba instalada no confortável quarto de hóspedes para desespero da patroa, mergulha na piscina na companhia do filho da casa, também ele um vestibulando, e, a transgressão mais grave: come o sorvete da marca fina e cara, mas destinada aos patrões. O sorvete barato é reservado aos empregados.

Camila Márdila, de 26 anos, vinda de Taquatinga, na periferia de Brasília, é a jovem atriz que defende bem o personagem da filha de Val neste que é o seu segundo filme.

Com a a introdução —ou intromissão— no universo burguês, Jéssica desequilibra a 'harmonia' da casa, expõe o nervo podre disfarçado e estabelece uma nova equação familiar como ocorre no célebre filme Teorema, de Pier Paolo Pasolini. "Na cabeça dela," acrescenta Muylaert, "aquelas regras não significam nada. Mas há quem ache Jéssica arrogante e há quem ache maravilhosa. Dependendo do que você acha da Jéssica fica claro em quem você vota."

Bingo para Muylaert. Jéssica representa o Brasil novo que começou a ser parido há 12 anos por um governo progressista. Jéssica é a mudança, é o País em que porteiro embarca no avião e senta ao lado da madama no aeroporto. E madama agora é obrigada a cumprir a PEC 72 em vias de entrar em vigor na sua integralidade, e pagar direitos trabalhistas às mulheres que nunca mais serão semiescravas.

Jéssica é o Brasil que, obsessivamente, mesmo sem ainda plena consciência do fato, procura dirimir as diferenças de classe para se tornar um lugar mais igualitário, menos injusto e hipócrita. Mais do que raiva, ódio e menosprezo, os que se encontram instalados no topo da pirâmide sentem é medo de Jéssica. Ela é o 'anjo' do Teorema, de Pasolini, que vem anunciar os tempos e os arranjos novos. Um alerta para o início do fim da era da submissão.

O recado do Que Horas ela Volta? é singelo e firme apesar do seu final entreaberto: para a frente nada será como antes. Aconteça o que tiver que suceder, convém lembrar-se do clichê que, no caso, aqui cai como uma luva. A pasta de dentes que saiu do tubo nunca mais caberá dentro dele.

LÉA MARIA AARÃO REIS é jornalista

CARLOS BRICKMANN

Dilma atirando ao acaso

A atiradora não é das mais competentas, mas seu maior erro não é a falta de pontaria, e sim a escolha dos alvos. O PMDB é um partido de profissionais, especializado em ocupar suculentas fatias do poder. Quando amadores tentam dar cargos a profissionais, para conquistá-los, tudo pode acontecer, menos dar certo. Não adianta atender a Temer, Eduardo Cunha, Renan Calheiros, porque fica faltando atender a Jader Barbalho, Sarney, uma faminta tropa de elite. Fica faltando atender à bancada de deputados e aos senadores. E a incompetência é tamanha que se aceitou entre os reivindicantes até um dente-de-leite, o deputado federal Leonardo Picciani, do PMDB do Rio, inexperiente mas já voraz.

É provável que nem juntando a ONU inteira seja possível atender a todas as reivindicações peemedebistas por bons cargos, com verbas abundantes e amplo espaço para nomeações. E não é só o PMDB: é preciso atender também ao PT, ao PP, pois só pixulecos não enchem barriga. E, claro, aos aliados do PCdoB, até agora fiéis; e aos "movimentos sociais", aqueles que se apresentam como exércitos em defesa do que chamam de legalidade —ou seja, aquilo que os beneficia. A falha é achar que não é preciso negociar, discutir, buscar pontos convergentes com os aliados: basta nomear e pronto. Certo, ninguém desse povo rejeita cargos, mas retribuir com apoio são outros, e muitos, quinhentos. A falha é da negocianta, que despreza os aliados e procura perder o mínimo possível de tempo com eles. Em troca, os aliados perdem o mínimo possível de tempo com ela.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

CARTA E E-MAILS

Análise consistente

Li a entrevista da arquiteta e urbanista Camila Corsi Ferreira e fiquei encantado. Uma análise consistente, madura e de extrema lucidez. Esbanjou conhecimento, cultura e muita segurança em suas afirmações. Exatamente tudo que faltou para os proponentes das aberrações contidas, a meu ver, no projeto de restauro de nossa praça. Quando li e reli a referida entrevista, passou-me pela mente um turbilhão de lembranças vividas neste logradouro, afinal, foram 66 anos de recordações incríveis, passagens memoráveis que foram apagadas em poucos dias e que, com certeza, aconteceu nos pensamentos de 99% de nossa população. Não sei se ainda tem alguém vivo cuja memória remonta à praça do final do século 19, início do século 20. O estrago está feito, lamentavelmente, mas insisto, salvaria o coreto semicírculo original sem o telhado que faz uma linda composição com os outros dois do mesmo estilo arquitetônico, ambos ao lado do busto do Cardeal Leme. Quando cobriram o coreto e o descaracterizaram, alegaram que os músicos da banda não podiam tocar debaixo de chuva, mas esqueceram que estavam deixando o povo todo molhado, ou mesmo que não haveria público para assistir à banda tocar. E, quando elevaram os canteiros, alegaram que o povo não deveria pisar à grama. Entre os muitos países que visitei, os gramados fazem parte do cotidiano dos frequentadores. Exceção se fez apenas na Rússia, em que eu e minha esposa fomos quase agredidos por um guarda armado que gesticulava histericamente, nos expulsando de cima da grama. São as coisas impensadas que acontecem em nossa cidade que insiste em viver do passado, não faz nada de bom no presente e já condena o futuro. Parabéns Camila, você foi muito feliz em sua crítica. Os cidadãos conscientes, cultos e civilizados que amam Espírito Santo do Pinhal, com certeza nos darão razão.

Em tempo: em época de iluminação moderníssima com led, aqueles postinhos raquíticos, baixos e frágeis, imitação fajuta dos antigos, não resistirão à memória do tempo que me resta para viver.

José Antonio Vergueiro Costa

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórteres: Jussara Pastre e Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Quem é você?

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Aparentemente, o anonimato sumiu com o advento das redes sociais. Em algum escaninho da internet é possível encontrar uma foto, vídeo, texto ou mesmo uma referência de um ser humano. É verdade que há alguns dos sete bilhões de pessoas que não têm acesso a essas informações. Mas isto não quer dizer que elas não possam estar retratadas, ou no mínimo citadas no cipoal virtual de bits e bytes. O simples fato de aparecer em uma ferramenta pode redundar em uma enxurrada de seguidores. São mais seguidos os que tiveram já alguma aparição na rede, não importa se é um voluntário de uma ONG que luta contra o ebola na África, ou um serial killer que acabou de sair da prisão. O que importa é fazer parte desse cenário, como seguidor ou como seguido. Não há avaliação de ordem moral ou ética, afinal qualquer pessoa que tem acesso à rede pode escolher livremente quem seguir. Muitas vezes essa exposição é involuntária. Esquecer um device —dispositivo— sem senha pode resultar em uma exibição de caráter global, seja qual for o conteúdo do arquivo.

Após meio milhão de seguidores no Twitter, muitos se perguntaram, afinal quem é esse tal de Edward Snowden? O que foi o que ele vazou? Ele é famoso? É mais ou menos como se subíssemos em um ônibus e depois de algum tempo perguntássemos ao motorista para onde vai o coletivo. Essa multidão de fiéis se juntou em apenas quatro horas. Coisa de dois mil seguidores por minuto. Snowden é ex-funcionário da CIA e ficou mundialmente conhecido por violar o sigilo dos arquivos e torná-los públicos na rede. Por causa disso se auto exilou e passou a divulgar documentos que Tio Sam não gostou de ver exibido na rede. Snowden bem que tentou refrescar a memória de alguns internautas dizendo que costumava trabalhar para o governo e que agora trabalhava para o público. Sem dúvida uma atitude de mérito, ainda que no seu país seja considerado um fugitivo da justiça. Parte da opinião pública do seu país o considera um traidor, uma vez que quebrou o compromisso de não violar informações que põem em risco a segurança nacional. Nada que possa ser comparado com os velhos espiões da época da guerra fria.

> O perigo de refletir no meio de uma manada é ser pisoteado por ela, ou atropelado por uma multidão global de bovinos virtuais em todos os idiomas

O estrago que fez no serviço de informação americano foi grande. Ao denunciar que chefes de estado também eram espionados, colocou a diplomacia americana nas cordas. Afinal faziam rastreamento na rede de chefes amigos e inimigos. Pior era espionar os aliados. Buscou asilo na Rússia, sucessora das União Soviética e da guerra fria com os Estados Unidos. Com isto a opinião pública americana ficou ainda mais dividida: herói ou traidor? A rede é cruel. Pode, em pouco tempo fazer do herói, um traidor, ou vice versa. O efeito manada há muito deixou as mídias tradicionais e se instalou nas mídias sociais. O estouro da boiada agora foi turbinado como nunca e espaço para raciocinar, usar o espírito crítico, ou simplesmente se perguntar porque estou correndo nessa direção ficou ainda mais difícil. O perigo de refletir no meio de uma manada é ser pisoteado por ela, ou atropelado por uma multidão global de bovinos virtuais em todos os idiomas.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Em sessão ordinária realizada na Câmara Municipal, na segunda-feira, 28, os vereadores pinhalenses debateram, entre outros temas, os serviços prestados pela Sabesp e sua terceirizada na cidade, a falta de telefones fixos nos bairros Village das Rosas e Parque das Nações e a situação dos carros da saúde. O presidente José Gilberto Viola (PP), disse que iniciará uma nova luta: a venda do estádio José Costa.

Além dos debates, aconteceu também a 29ª sessão extraordinária. Por essa razão, sete projetos foram aprovados nas sessões.

Passarela

Através de propositura legislativa encaminhada ao deputado estadual Chico Sardelli (PV), o vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) conseguiu que a passarela que será construída na rodovia SP 346, na altura do quilômetro 202,5 recebesse o nome de Guilherme Moraes Ribeiro, homem de negócios do Município que através do empreendimento dos Irmãos Ribeiro "fortaleceu o desenvolvimento econômico de Espírito Santo do Pinhal".

A aprovação da propositura foi publicada no Diário Oficial no dia 10 de setembro deste ano.

Sabesp

Através de requerimento apresentado, Sergio Del Bianchi Junior (PSD) cobrou serviços mais rápidos e com mais qualidade pela parte da Sabesp quando ocorrem as operações tapa buracos. "Demoram 15, 20 dias para taparem o buraco. Então estamos cobrando diretamente, já falamos em São João da Boa Vista e gostaria de ter um contato direto, porque é uma concessão do Município, é uma empresa pública. Nós pagamos bem caro o serviço prestado, sabemos da qualidade desde o início, lá na Juventina, e agora com a nova estação, mas nós procuramos resolver essa situação de buraco. Os buracos podem ocasionar um acidente, porque o carro da frente percebe, freia, e o de trás pode bater. Qualquer meio de locomoção ou até mesmo o pedestre pode se machucar", falou.

Marco Antônio da Rocha (PMDB) deu força ao requerimento de Sergio. Para o peemdebista, a Sabesp não presta um serviço de qualidade em Espírito Santo do Pinhal. "Eu venho fazendo críticas à Sabesp e à Moraes Souza, sua terceirizada. Já caí em um dos buracos. Pegando gancho com Sergio, faço crítica a esse desserviço em nossa cidade".

Seguro para carros

Também através de requerimento, Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), solicitou informações a respeito dos carros da saúde. Toni questiona se eles têm a cobertura de seguros e, se algum não tiver, pergunta a razão. "Este requerimento acontece devido à procura de um munícipe dizendo que no dia 24 de setembro, uma van de Espírito Santo do Pinhal, transitando na rodovia D. Pedro I quebrou e não estava com a cobertura do seguro. Tinha pacientes e ela dormiu na beira da pista. Isso não pode acontecer. O carro que circula com pacientes tem que estar coberto pelo seguro, porque aí é só ligar no 0800 e solucionaria o problema.

Kleber Scalese Junior (PSDB) informou que o diretor de serviços urbanos, Marcos Casalecchi enviou um carro no dia para socorrer os pacientes. Mesmo assim, Toni disse que uma seguradora faria o trabalho de maneira mais rápida.

Marco Rocha disse que obteve outras informações sobre o assunto a "Pelo que me informaram, o carro tinha o seguro, mas a operadora não conseguiu fazer o serviço. Era próximo de uma comunidade, segundo relatos, um pouco complicada. A van foi guinchada, e um mecânico da garagem trocou o rolamento, depois, ela foi levada embora".

Carros parados

No mesmo sentido, Toni questionou os motivos de três carros estarem parados. "São duas Sprinter e uma Ducatto que podem transportar mais de dez pacientes. Estão fazendo falta, porque são 25 viagens em um dia e tem 15 veículos rodando. O transporte da hemodiálise era terceirizado, e agora voltou a ser feito pela secretaria de saúde", falou.

Del Bianchi disse que a saúde deve ser prioridade de governo e sugeriu o financiamento de carros novos para reduzir os gastos com manutenção. "Isso tem que ser discutido na LOA, porque um investimento vai terminar com toda a manutenção. Vamos perguntar os gastos de manutenção desses veículos e analisar".

Scalese pontuou que um caminho seria a terceirização ou a locação de veículos. "Cidades um pouco maiores estão terceirizando o serviço. De repente, poderia fazer essa conta para fazer locação ou terceirização".

Estádio José Costa

No uso da fala, Viola disse que iniciará uma nova luta na cidade. "Vou começar a falar na venda do estádio José Costa, um elefante branco que Espírito Santo do Pinhal possui na Rafael Oricchio. Um estádio construído quando tivemos um time disputando a primeira divisão do paulista, com 13 mil e poucos lugares. Eu não acredito que nos próximos 50 anos teremos isso, portanto, já temos o Fernando Costa, campo no Maringá, América, Caco Velho, Comercial, e nós precisamos do que para gerarmos empregos? Infraestrutura e desenvolvimento no distrito industrial. Hoje, a infraestrutura gastaria R$ 4 ou R$ 5 milhões. Nós temos um patrimônio ocioso, que dá prejuízo e uma necessidade urgente de gerarmos empregos. Vendendo o estádio, investimos num distrito e podemos trazer empresários e mostrarmos como deve ser. Vou ficar aqui mais um ano e meio e espero que venha alguém e continue essa luta".

CHICO RAMON

Arquideu Zibordi Filho

Bradesco

Viola ainda questionou a ausência de uma porta giratória na agência do banco Bradesco na cidade. "Será que o cliente de lá não merece a mesma segurança das demais agencias? Como estamos com uma lei tramitando para proibir o uso de celular, colocar biombos nos caixas, eu entendo que o Bradesco tem que cumprir a lei. Por que será que não cumpre? Espero a resposta do ofício na próxima semana".

WhatsApp da Câmara

Viola informou a implantação do WhatsApp na Câmara Municipal "É mais uma interatividade entre nós e a população, atendendo a um pedido de todos os vereadores. Todos estão sempre batendo que querem uma Câmara transparente, e queremos um debate em alto nível. É mais um canal de reivindicação. Nosso número é (19) 99858 7114".

Serviços de telefonia e Correios

Sergio Del Bianchi Jr. informou que os bairros Village das Rosas e Parque das Nações ainda não são atendidos pelos serviços da Vivo. "Faço requerimento solicitando a oferta desses serviços a essa população. Também encaminho um ofício aos Correios para que os serviços de entrega cheguem ao Village diariamente. Antigamente, a justificativa era pela falta de asfalto, pela ausência de nome das ruas. Foi resolvido e os serviços ainda não chegam ao bairro".

Audiência sobre mercadão

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) lembrou da audiência pública realizada no dia 22, na Câmara Municipal. "Ela teve como finalidade a possibilidade da regularização do mercado, porque até hoje os boxes não têm escritura. É com o intuito de dar vida ao espaço. O comércio da vizinhança pede segurança no local. A prefeitura é proprietária de 42% do mercado, e a falta de regularização impede o recebimento de verbas. Bom adiantar que há uma nova audiência marcada para 27 de outubro para compor uma comissão permanente", disse.

Escassez de recursos

Delbin também lembrou a inauguração da farmácia municipal. Mesmo assim, falou da escassez de recursos financeiros no Município e, por isso, há falta de remédios nas farmácias. "A escassez é prevista no Executivo. Não estão entrando recursos federais e estaduais, e a nossa população está inadimplente com impostos. Portanto, temos prevista uma aplicação de 25% dos recursos na saúde, já aplicamos 29% e ainda não deu conta".

Humanizando SUS

A vereadora informou a capacitação dos agentes de saúde da rede municipal para um melhor atendimento à comunidade LGBT. O curso contou com a participação do assessor especial de políticas públicas para diversidade, Chrystopher Dekay, e toda sua equipe.

Eleições de conselheiros

Ao final, Carol destacou as eleições para o Conselho Tutelar, que acontecem amanhã, 4, durante todo o dia na Emeb Professora Irene Pereira. "Toda população está convocada a votar, a ver quem são os candidatos. É necessário apenas levar título de eleitor e documento de identidade com foto".

Reforma da Praça

Através de requerimento, Marco Antônio da Rocha questionou o Executivo sobre o que funcionários da prefeitura estariam fazendo na praça na quinta-feira, 24.

"Diziam que o término seria no dia 25, não foi, óbvio. Além disso, eu ouvi uma fala do senhor prefeito que os funcionários da prefeitura iriam tirar as pedras da praça. Muito bem, observamos que as pedras foram retiradas ao redor da fonte. Na quinta-feira, vi funcionários da prefeitura, mas não tinha lugar para estacionar e perguntar o que estavam fazendo. Então faço esse requerimento, visto que as pedras foram retiradas. Tinha três funcionários trabalhando. Na primeira vez, oito ou nove. Eles ficaram me olhando de maneira estranha, comentaram um com outro. As pedras já foram tiradas e não sei o que os mesmos estavam fazendo na fonte no dia 24 de setembro", disse.

Serviço público

O peemedebista informou que em passagem pela Vila Centenário, foi parado por moradores que alegaram que funcionários da prefeitura estavam trabalhando em um muro particular, localizado na rua Renato Bonfim, número 20.

"Era sábado, mas as pessoas que me pararam afirmaram que tinha funcionários da prefeitura trabalhando na casa desse munícipe. Eles disseram que se os funcionários trabalham em uma casa particular, querem que façam os muros das casas deles também".

Esporte

Último a utilizar a palavra, Kleber Scalese Junior disse que não poderia deixar de falar da sua trajetória no esporte no dia em que esportistas foram homenageados no Legislativo. "Quando se fala hoje na Pinhal-Futsal, se fala em Ademir Cornélio. A gente tem que destacar que eles (dirigentes) não ganham nada, pelo contrário, colocam dinheiro do bolso. Eu defendi a cidade por 13 anos e havia um aperto quando jogávamos. Se a cidade hoje é respeitada dentro do estado, foi porque demos inicio lá em 1998, e eu estava lá. Essa historia tem que ser respeitada. Através do esporte, e eu tenho que reconhecer isso, eu estou vereador, porque o esporte me proporcionou, o futsal me proporcionou visibilidade. Eu fui seis vezes vice campeão paulista. As pessoas sabem reconhecer quem luta pela cidade. Sou jogador profissional de futsal sim, e me senti na obrigação de retribuir o que o futsal me deu", falou.

O vereador discorreu sobre o projeto Bom de Bola, Bom na Escola, apoiado por Marcos Ragazzoni, presidente dos El's Camarões na Vila São Pedro.

"Comecei o trabalho no Hélio Vergueiro Leite, estendi na Vila Palmeiras e quando conversei com o Garrafão (Marcos Ragazzoni), disse que precisava do apoio e de lanche das crianças. Ele é um cara que não pensa só no futebol, pensa no bairro da Vila São Pedro. Hoje, através do futsal, que eu defendi a vida toda, e defendo ainda, temos atendido 150 crianças carentes de seis a 17 anos de nossa cidade".

Scalese ainda falou da necessidade de investimento em esportes, conforme relatório da Organização Mundial da Saúde. "Tirei hoje mesmo para falar do esporte, porque ele merece ser respeitado. Os países de primeiro mundo não estão errados quando dão bolsa aos jovens com aptidão física, porque existe um dado da OMS que para cada dólar investido em esporte, você economiza três em saúde e segurança. Se investir em esporte, há grandes economias na saúde", concluiu.

Lava Jato: poder econômico + morosidade da Justiça = prescrição

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Há risco de prescrição nos processos da Lava Jato? Sim, disse Moro —em 24/9/15. Não se trata de uma fantasia, é pura realidade —veja tantos casos já prescritos: Edmundo, Maluf, Sarney, Collor etc. O sistema penal, efetivamente, "abre brechas para isso". O Ministério Público Federal —também— vem falando em prescrição há tempos. No "grau de investimento" o Brasil anda sendo rebaixado. A compensação ocorre quando um escândalo de corrupção prescreve. Nesse caso, a nota do Brasil como um dos exuberantes paraísos da mafiocracia aumenta. Isso significa ausência da "certeza do castigo" — que constitui estímulo ao crime. É tudo o que os criminosos desejam.

Por que há muita prescrição no Brasil? Motivos: 1º) porque aqui somente se pode executar uma sentença condenatória depois de esgotados todos os recursos cabíveis, incluindo o especial e o extraordinário, para o STJ e o STF, respectivamente —assim STF, HC 84.078-MG; 2º) são muitos os recursos cabíveis; 3º) os criminosos poderosos têm dinheiro para contratar advogados que usam todos os recursos admissíveis; 4º) a morosidade do Judiciário é uma realidade e ela se combina, muitas vezes, com a idade do réu —mais de 70 anos, na data da sentença, o prazo da prescrição cai pela metade. Junta-se a fome —muitos recursos— com a vontade de comer —morosidade. Impunidade —sobretudo da mafiocracia— é o resultado.

Qual seria um princípio de solução? Na PEC 402/15 estão discutindo algumas saídas para o problema da falta da certeza do castigo. Nossa sugestão para início de conversa seria a seguinte: proibir a contagem de qualquer prazo prescricional a partir do segundo julgamento reconhecendo a responsabilidade penal do réu. A Convenção Americana de Direitos Humanos garante dois graus de jurisdição —no campo criminal. Depois do 2º julgamento não se justifica a contagem de prescrição porque o Estado já se mostrou diligente —atuante.

Festival de prescrições favorece Jader Barbalho. Em agosto/15 o STF, em razão da prescrição, julgou extinta a punibilidade do senador Jader Barbalho em mais três processos. Teria havido desvio e emprego irregular de verbas públicas, além de crimes contra o sistema financeiro nacional. Caso Sudam —da década de 90. Dentre os privilégios das oligarquias donas do poder está a leniência do sistema penal —investigação lenta, processo moroso, transcurso do tempo e prescrição. Além desses três processos, outros dois —um do tempo em que era ministro de Sarney e outro do caso Finam— e mais um inquérito —tráfico de influência, de 2003— já tinham sido trancados. Crimes dos anos 2000. Tudo prescrito. As prescrições no caso de Jader Barbalho revelam que a impunidade da mafiocracia brasileira é a regra, mesmo quando o réu transita por incontáveis crimes do sistema penal.

> "Em geral, o corrupto ativo ou passivo não se vê envolvido numa carreira criminal. Observa a ocasião como uma oportunidade que pode não se repetir e que qualquer um na mesma situação não desperdiçaria"

Na Itália, 40% dos processos das Mãos Limpas —92-94— prescreveram ou foram anistiados. Isso foi afirmado por Moro, em uma palestra no dia 24/9/15. Um dos anistiados foi precisamente Silvio Berlusconi, dileto representante da mafiocracia italiana.

A corrupção não é um problema só do poder público. Ela envolve também o mundo podre das corporações (Moro), ou seja, o mundo ilícito do mercado. Corrupto não é apenas quem foi corrompido, sim, particularmente, quem corrompeu. Por que a corrupção —e a fraude— virou uma praga no mundo corporativo —tal como comprovado por Sutherland, desde a década de 30 do século 20.

Porque a corrupção ainda é um crime que compensa. Boaventura de Sousa Santos —Democracia al borde del caos, p. 191— escreveu: "Os ganhos são sedutores, os riscos de que ela seja detectada não são elevados. A eventualidade de chegar a ser julgado e condenado é remota; a perda da reputação, quando ocorre, é passageira e é quase sempre neutralizada pelo 'compreensível desejo' de ganhar um negócio que, no final, 'reverte a favor' do país, da economia, da cidade etc. Em geral, o corrupto ativo ou passivo não se vê envolvido numa carreira criminal. Observa a ocasião como uma oportunidade que pode não se repetir e que qualquer um na mesma situação não desperdiçaria".

HOMENAGEM

Esportistas recebem homenagem em sessão na Câmara Municipal

Representantes da Pinhal-Futsal, El's Camarões e E. C. Comercial, indicados pela Liga Pinhalense de Desporto, foram reconhecidos pelos serviços prestados ao esporte

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Três representantes do esporte pinhalense foram homenageados pelos vereadores na sessão ordinária de segunda-feira, 28, na Câmara Municipal. A homenagem é prevista pela lei 4.002/13, de autoria de José Gilberto Viola (PP). Ademir Cornélio, dirigente da Associação Pinhal-Futsal, recebeu as congratulações como representante da equipe. Pelo time dos El's Camarões, o escolhido foi o presidente Marcos Ragazzoni, o Garrafão. Marcos Barbosa recebeu a homenagem pelo E.C. Comercial.

Antes do uso das palavras e da entrega das homenagens, o presidente do Legislativo, José Gilberto Viola, pediu que a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) lesse um poema feito por ele, sobre o esporte pinhalense.

Depois, o diretor de serviços urbanos, Marcos Casalecchi, representou o Executivo durante a sessão. Para ele, "foi um ato muito feliz da Casa em homenagear essas três pessoas que fazem do esporte uma extensão da casa. A gente sabe o quanto essas pessoas lutam pelo esporte na cidade, e é gratificante ver que os vereadores reconhecem. A escolha feita não poderia ser melhor".

Diretor de esportes da Liga Pinhalense de Desportos, José Carlos Ribeiro, o Bem-te-vi, foi responsável pelas indicações. Segundo ele, os escolhidos são pessoas que não pensam em si mesmo e acreditam no esporte porque têm, acima de tudo, "amor pela vida, pela existência e pelos nossos jovens. Precisamos de muito mais para que o esporte se torne cada vez maior na cidade e contamos com o apoio de todos vocês", finalizou.

Viola falou que a data é comemorada com saudosismo, pela lembrança de antigas seleções brasileiras. "Se você perguntar para muitos esportistas, ainda estão na ponta da língua as seleções de 1958 e 1962. Se nós falarmos de 70, é a mesma coisa. E todos jogavam em times brasileiros, então, hoje, quando falamos de seleção, aparecem nomes que nunca ouvimos falar. Predemos a essência, a identidade, porque aos poucos, o poder econômico matou isso que nós relutamos por manter em Espírito Santo do Pinhal. Até alguns anos atrás, o futebol do interior e varzeano tinha valor. Aqui era um celeiro de craques. Elzo saiu daqui. Hoje, o poder econômico forma escolinhas. Os garotos querem jogar fora do Brasil, perdemos a identidade. Hoje podemos homenagear esses três que exercem a cidadania digna dessa homenagem, porque cidadão é aquele que cumpre os direitos e obrigações, agora quando ele vai além da sua obrigação constitucional, ele exerce uma cidadania que merece nosso reconhecimento", disse.

João Bertoldo Sobrinho e Marcos Barbosa

Sergio Del Bianchi Junior e Ademir Cornélio

FOTOS: CHICO RAMON

O presidente da Casa também defendeu Ademir Cornélio, dirigente da Pinhal-Futsal que, segundo Viola, sofreu críticas nas redes sociais. "Nós, vereadores, estamos representando a maioria esmagadora da população, mas vai ter a meia dúzia que vai criticar. Como alguém pode criticar o Ademir nessa cidade? Que moral tem esse cara? Covarde. O Ademir deixa a família de sábado e domingo e acompanha as equipes. Hoje me sinto muito orgulhoso em homenagear vocês três e representar a grande e maioria esmagadora da cidade. Como dizem, deixem os cães latindo e sigam em frente com a caravana", finalizou.

Kleber Scalese Junior e Marcos Ragazzoni (Garrafão)

El's Camarões

Marcos Ragazzoni foi o primeiro dos homenageados a utilizar a palavra. Segundo ele, a homenagem foi recebida com muita alegria e satisfação. "Isso nos faz querer fazer mais pelo esportes, fazer por todos, não só pelos Camarões. O esporte na cidade é carente e vocês sabem disso, mas o prêmio me dá mais emoção e prazer em trabalhar".

Pinhal-Futsal

Dirigente da Pinhal-Futsal, Ademir Cornélio se disse comovido e agradecido pela lembrança. Ele falou que a equipe pinhalense precisa do apoio tanto do Legislativo, quanto do Executivo para o desenvolvimento do trabalho.

"Agradeço aos times masculino e feminino e minha esposa, que aguenta os finais de semana que tenho as viagens. Temos um representante aqui entres os vereadores, que é o Juninho (Kleber Scalese) e ele sabe como é o futsal de Espírito Santo do Pinhal. O pessoal pensa que a gente não dá valor para os jogadores da cidade, mas temos um menino de 17 anos que faz parte do nosso elenco e está aqui hoje. Além dele, são diversos de 17, 18 anos que estamos garimpando para o futuro da Pinhal-Futsal. No time feminino também estamos renovando. Às vezes escutamos besteiras, mas engolimos, porque é minoria, e sei que a maioria está com a gente", pontuou.

E.C. Comercial

Marcos Barbosa, atuante na diretoria do Esporte Clube Comercial disse que está há tempos a frente do trabalho, e o clube também necessita de apoio. "Agradeço a homenagem em nome de todos os comercialinos, porque precisamos de apoio. Sem futuro, um povo não tem nada, por isso agradeço pelo reconhecimento do trabalho".

ANOTANDO

Aliás, com relação ao paisagismo, devo dizer que é incompreensível o corte de tantas árvores antigas, que compunham espaços agradáveis e harmônicos. Sem a cobertura vegetal, a praça se torna um local árido e de rápida ou quase nenhuma permanência, devido às altas temperaturas inerentes ao nosso clima tropical. É interessante notar também que há vários profissionais pinhalenses de arquitetura qualificados e que não se tenha pensado em elaborar algum tipo de concurso com projetos para este espaço. Acredito que, se interesses políticos da atual administração não estivessem envolvidos neste processo, e que se fossem considerados realmente os anseios da população, a conclusão desta intervenção teria um resultado bem mais satisfatório.

CAMILA CORSI FERREIRA, arquiteta e urbanista, analisando a forma como estão sendo conduzidas as obras na praça da Independência.

Onde as normas praticamente não estão internalizadas, onde não existem muitos exemplos a serem seguidos e onde 81% acham que é fácil burlar as leis, parece muito evidente a predominância do caos —não da coesão— social

LUIZ FLÁVIO GOMES

Todo esse cenário desalentador na economia tem minado o nível de satisfação e paciência da população com o governo central

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Vão colocar no lugar, um trambolho de um coreto que nem é a cópia do antigo que lá existia; aquele pelo menos era bem desenhado, e foi tirado na década de 40 por estar obsoleto

GERALDO FRANCISCO STAUT (GERA STAUT), sobre réplica do antigo coreto que consta do projeto de revitalização da praça da Independência que irá substituir o atual coreto semicircular

Não sabemos o que vai acontecer, mas pelo menos não estamos assistindo a tudo calados. A Prefeitura diz que chamou a população para duas audiências públicas, mas as pessoas mais envolvidas no assunto dizem que não souberam da audiência. Não é estranho?

SANDRA GORNI BENEDETTI, durante manifestação contra a Prefeitura, que suprimiu algumas árvores para dar sequência às obras de revitalização da praça da Independência

CASO SCALESE

Promotor contesta defesa preliminar do vereador Scalese

Segundo o promotor Fausto Luciano Panicacci, as práticas cometidas pelo vereador tucano são, de fato, atos de improbidade. Ele explica que se a juíza entender que há ao menos mínimos indícios de prática de improbidade administrativa, o processo seguirá adiante e Scalese será notificado para apresentar a defesa integral

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Foto recebida pelo JOP mostra Scalese no vestiário do poliesportivo de Andradas no dia 15 de junho

DIVULGAÇÃO

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), acusado de improbidade administrativa pelo Ministério Público por ter apresentado atestado médico e faltado de maneira reincidente às sessões do dia 1º e 15 de junho da Câmara Municipal para participar de partidas de futebol de salão em cidades mineiras, apresentou sua defesa no dia 11 de setembro.

A defesa preliminar foi formalizada pelo advogado Tiago Nicolau. No documento, consta a seguinte informação: "é necessário que a acusação feita pela promotoria venha acompanhada de existência de dolo na ação ou omissão do agente". O representante legal de Scalese também afirmou que "não há como se falar em enriquecimento ilícito, pois o requerido não recebeu pelas sessões que não compareceu, mesmo tendo direito ao ganho, assim, o substituto recebeu legalmente os seus erários sem prejuízo à Casa Municipal".

Apesar do que afirma o advogado, Kleber recebeu pela sessão do dia 1º de junho e, depois de todo caso, ressarciu os cofres municipais em R$ 85,14, como veiculado pelo **JOP**, em sua edição de número 66, de 1º de agosto.

MP

No dia 18 de setembro, foi protocolado um documento assinado pelo promotor Fausto Luciano Panicacci, que está acumulando a 2ª promotoria. Confira um trecho do texto. "Às fls. 234/239, o requerido apresentou defesa preliminar, argumentando, em preliminar, que as disposições da Lei de Improbidade Administrativa não seriam aplicáveis a agentes políticos. Quanto a mérito, sustenta não caracterizada a prática de improbidade tal qual tipificada na lei. É o breve relatório. Em que pesem o zelo e a combatividade do I. Defensor, a preliminar deve ser afastada, e a inicial, recebida. Com a devida vênia, de se afastar o entendimento de que vereador, na condição de agente político, não se submete á lei 8429/92, em razão de estar sujeito a crimes de responsabilidade. Há, inicialmente, que consignar que a reclamação aludida pelo requerido às fls. 234/239 não tem efeito vinculante, e que foi julgada pela apertadíssima maioria de apenas um voto, e ainda com composição da Corte Suprema significativamente diversa da atual: a maioria dos atuais ministros do supremo não participou daquele julgamento. Ademais, tratava tal reclamação de hipótese diversa, porquanto não se referia ao regime de responsabilidade de vereadores, e sim de autoridade com prerrogativa de função junto ao Supremo Tribunal Federal (ministro de Estado). Tais pontos, aliás, podem ser vislumbrados na decisão do E. Supremo Tribunal Federal relativa à repercussão geral. De qualquer forma, e com a devida vênia dos que sustentam em sentido contrário, não pode prosperar o argumento aventado. (...) No mais, e em relação aos argumentos alusivos ao mérito da causa, deverão ser apreciados na oportunidade própria. Ficam porém, desde já, impugnados, nos termos traçados na inicial —na qual amplamente demonstrada a efetiva prática de ato de improbidade pelo requerido, peça que ora se pede vênia para reiterar. Ante o exposto, requer-se: a) seja afastada a preliminar arguida; b) seja recebida a inicial nos termos do artigo 17, parágrafo 9º da Lei 8.429/92, determinando-se a citação do requerido; c) seja ao final a presente ação julgada procedente, nos exatos termos da inicial".

Em entrevista ao **JOP**, o promotor Panicacci explicou que na defesa preliminar, o advogado do vereador informa que, no caso, não se aplicaria a disposição da lei de improbidade aos políticos e que não estaria caracterizada a ação. "Foi mencionado o caso de um ministro, mas rebati dizendo que a decisão não se aplica ao caso de Kleber Scalese Junior porque trata-se do julgamento de um vereador, e não de um ministro. Na verdade, a tese segue o sentido que agente político não responderia por ato de improbidade, só por crime de responsabilidade, e isso, para mim, é um absurdo jurídico porque justamente quem tem o poder maior, os detentores de mandatos eletivos, ficariam fora da lei de improbidade. Ela só seria aplicada a funcionários públicos de carreira. As argumentações que repassamos é que a constituição usa os três termos: ato de improbidade, crime e crime de responsabilidade, em locais distintos. A Constituição não possui palavras inúteis. Se ela quisesse dizer que agente político não responde por crime de improbidade, não usaria o termo; se quisesse dizer que ato de improbidade e crime de responsabilidade são a mesma coisa, não usaria os dois termos. A Constituição estabelece que o presidente da República vai responder por infração penal e crime de responsabilidade, ou seja, estabelece que, nesse caso, são coisas distintas. Crime de responsabilidade é um crime, e improbidade administrativa é algo que está disciplinado em outro ponto da Constituição. É uma discussão jurídica bastante técnica. Outro argumento levantado é que o acórdão que existiu foi há alguns anos, com outra composição do Supremo Tribunal Federal, que já mudou muito. Atualmente, a maioria do Supremo não votou em caso semelhante. Em relação à defesa de mérito, só me limitei a reiterar a petição do promotor Raul Ribeiro Sóra, argumentando que as práticas cometidas, ou seja, o fato de apresentar atestado médico e ir a outro lugar, eram, de fato, atos de improbidade".

Para encerrar, o promotor explica que o processo irá para a juíza, para que ela aprecie se receberá ou não a inicial. "Ela vai apreciar a questão de aplicar ou não a lei de improbidade aos agentes políticos no caso municipal. Entendendo que é aplicável, que há ao menos mínimos indícios de prática de improbidade, o processo seguirá adiante. O que foi apresentado foi apenas uma defesa preliminar. Se a inicial for recebida, o vereador será novamente notificado e apresentará a defesa integral. A manifestação do Ministério Público foi protocolada no dia 18 de setembro, e deve seguir para a juíza nos próximos dias", concluí.

Passarela no km 202,5, na SP 346, passa a denominar-se Guilherme Moraes Ribeiro

Propositura legislativa encaminhada ao deputado estadual **Chico Sardelli** (PV), pelo vereador **João Bertoldo Sobrinho** (PSD) consegue que passarela construída na rodovia SP 346, na altura do quilômetro 202,5, receba o nome de **Guilherme Moraes Ribeiro**, homem de negócios do Município que através do empreendimento dos Irmãos Ribeiro, "fortaleceu o desenvolvimento econômico de Espírito Santo do Pinhal". A aprovação da propositura foi publicada no Diário Oficial no dia 10 de setembro deste ano.

EDUCAÇÃO

Curso de direito do Unipinhal promove a 49ª semana jurídica

A semana de estudos jurídicos será realizada de 5 a 9 de outubro, com temas de diferentes áreas do direito

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 49ª Semana Jurídica, promovida pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), será realizada de 5 a 9 de outubro, com palestras que abordarão temas diversificados da área do direito.

Na segunda-feira, 5, Aldo José Fossa de Souza Lima abordará o tema Assédio moral nas relações do trabalho. Na terça-feira, 6, Roberto Bartolomei Parentoni ministrará palestra com o tema Prerrogativas do advogado no processo criminal. Marcus Scalercio será o palestrante de quarta-feira, 7, quando falará sobre os novos direitos dos trabalhadores domésticos com a LC 150/2015. A palestra de quinta-feira, 8, com Acácio Vaz de Lima Junior, abordará o tema O surgimento e a consolidação do Common Law na Inglaterra. A atual interpenetração entre o Common Law e o sistema romanístico. E, para encerrar o evento, na sexta-feira, 9, Emerson Reis da Costa ministrará palestra sobre a nova lei de organizações criminosas e sua confrontação com a prova lícita na perspectiva do constitucionalismo contemporâneo.

As palestras acontecem diariamente às 19h30, no auditório do bloco G do Unipinhal.

Jésu Aparecido Alves de Oliveira, coordenador do curso de Direito

TEREZA TUMA 23/10/2014

MUDANÇAS

Novo ministro da Saúde propõe cobrança dupla da CPMF

O novo ministro considera a proposta "engenhosa, simples e que permitirá a divisão dos recursos com a União, estados e municípios"

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O novo ministro da Saúde, Marcelo Castro (PMDB-PI), defendeu uma nova proposta para a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), que serviria, segundo ele, para custear tanto a Previdência Social, quanto a saúde. A contribuição seria permanente e cobrada duas vezes, tanto de quem faz pagamento quanto de quem recebe a quantia, sem aumento da alíquota. Pela proposta do governo, enviada ao Congresso Nacional, a arrecadação da contribuição seria de 0,2% e cobrada apenas uma vez em cada operação financeira. Os recursos arrecadados serão destinados para cobrir gastos com a Previdência. Já Marcelo Castro propõe, porém, que o tributo seja cobrado nas operações de débito e crédito. "Vou dar um exemplo da minha proposta: João dá um cheque a Pedro de R$ 1 mil. Neste caso, 0,20% corresponde a R$ 2. Quanto sai da conta de João? R$ 1.002 [R$ 1.000 para Pedro e R$ 2 para a CPMF]. Então, o governo arrecada R$ 2. Proponho que os R$ 1.000 não entrem totalmente na conta de Pedro, mas R$ 998. Sendo que R$ 2 vão para os governos dos estados e para as prefeituras", disse. Segundo ele, a proposta, desta forma tem aceitação tanto do PMDB, do qual é filiado, como de todos os outros partidos que querem "salvar a saúde do Brasil". O novo ministro considera a proposta "engenhosa, simples e que permitirá a divisão dos recursos com a União, estados e municípios".

Marcelo Castro disse que já apresentou a proposta a Joaquim Levy, ministro da Fazenda; Ricardo Berzoini, das Comunicações, e que agora vai assumir a Secretaria de Governo; e Aloizio Mercadante, que deixa a Casa Civil e vai para o Ministério da Educação. Castro afirmou que também conversou com a presidente Dilma Rousseff sobre o assunto. "Todos gostaram porque nós não vamos aumentar a alíquota. Vamos arrecadar dobrado e levar esses recursos para os estados dos municípios que estão vivendo hoje um grande problema de falta de recurso".

Reforma ministerial

A presidente Dilma Rousseff anunciou ontem, 2, as mudanças no comando de alguns ministérios, entre eles, o da Saúde. Marcelo Castro, deputado federal pelo PMDB do PI, assumirá a pasta no lugar de Arthur Chioro (PT). Marcelo Castro é formado em medicina pela Universidade Federal do Piauí, e doutor em psiquiatria. Filiado ao PMDB, construiu carreira política no Piauí e está no quinto mandato de deputado federal. É o atual presidente da executiva estadual do PMDB. Foi eleito deputado estadual em 1982, 1986 e 1990. Ocupou a presidência do Instituto de Assistência e Previdência do Estado do Piauí e foi secretário de Agricultura do estado. Neste ano, foi relator da Comissão Especial para a Reforma Política, na Câmara dos Deputados, que ouviu parlamentares e especialistas para elaborar um relatório com a proposta de reforma política. ABr

CORRETORES DE IMÓVEIS
VENDE
☎3651-3734

Visite nosso site: www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. Varam: 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., gar., jardim e quintal. Terreno: 350m², a. constr.: 100m². Preço R$ 200 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO– Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO- Pq. do lago- com 12x25= 300m² - ótima localização.

TERRENO- Pq. das Nações- com 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Pedro Scanapieco- Jd. das Rosas- gar. p/ 3 carros c/ portão eletr., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz. plan., lavand. e quintal.

CHÁCARA- Santa Luzia- Estrada Municipal Dr. Agenor Mondadori- (locação), gar., sl, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer c/ churrasq. e piscina.

SÍTIO- Santa Tereza- próximo a Rua Silveira Campos- Albertina (FUNDOS) – sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua João Antônio Uliane- Vila São Pedro- (fundos) sl., dorm., banh., coz., e lavand.

APTO- Av. Perimetral- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl. conj. dorm., coz., banh., lavand. e sacada.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua José Maria Bueno Wolf- Largo São João- sl. comerc., banh. e coz.

COMERCIAL- rua Silvestre Machado- Centro- sl. comerc. c/ 70 m², coz. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Vigário Monte Negro- Centro- salão comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. comerc. c/ banh.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

EDITAL

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores associados para a Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada na sede da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal, à Rua Benedito Forni, nº 40, Jardim Baronesa, dia 18 de Novembro de 2.015, as 19:30h de acordo com o art.33 do Estatuto Social da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:
Apreciação do relatório de contas da Diretoria
Eleição da Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal para o biênio 2016/2017.
Ezequiel Ferreira Romão
Presidente - ACE

As chapas concorrentes deverão se inscrever na sede da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal, com pelo menos quinze dias de antecedência da realização da Assembleia que elegerá os Diretores e Conselheiros conforme o artigo 40 do Estatuto Social da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

DECRETO LEGISLATIVO N° 297, DE 29 DE SETEMBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo n° 03/2015, de autoria do Vereador Antônio Arquideu Zibordi Filho)

Concede o Título de "Cidadão Pinhalense "ao Professor Doutor Carlos Antônio Centurión Maciel"

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º- Fica concedido o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Professor Doutor Carlos Antônio Centurión Maciel.

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º- Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 29 de setembro de 2015.

Vereador **José Gilberto Viola**
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 67,50

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÃO DO REQUERIDO

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÂO DO REQUERIDO

EDITAL DE 1ª E 2º /Hastas do bem abaixo descrito e para INTIMAÇÂO do(a)(s) requerido(a)(s) JDM - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA - ME, expedido nos autos da ação de Despejo Por Falta de Pagamento Cumulado Com Cobrança - Locação de Imóvel, PROC. Nº 3000910 67.2013.8.26.0180, que Carlos Alberto Françoso move contra JDM - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA - ME.

O(A) MM. Juiz (a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSAR POSSA, que no dia **14 de outubro de 2015, às 14h**, no local destinado às Hastas Públicas do Fórum Foro de Espírito Santo do Pinhal, sito na Avenida 9 de julho, n°90, Espírito Santo do Pinhal, o Leiloeiro Oficial a ser indicado ou quem legalmente as suas vezes fizer, levará em 1ª hasta o bem abaixo descrito e avaliado, para venda e arrematarão a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando desde já designado o dia **28 de outubro de 2015, às 14h**, para realização de 2ª hasta, caso não haja licitantes na primeira, no mesmo local, ocasião em que o bem será entregue a quem mais der, não sendo aceito preço vil (art. 692 do CPC), sendo que pelo presente edital fica(m) o(a)(s) requerido(a)(s) supracitados intimados das designações supra, caso não localizados para intimação pessoal. O bem é descrito como: **Um Torno Mecânico Clever; modelo L 2080, série 107/7, cm bom estado de conservação. Avaliado no valor de R$ 50.000,00 em 27/03/2015**, que será atualizado na data da hasta. Não há , nestes autos, menção da existência de ônus, recurso ou causa pendente sobre os bens a serem arrematados. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 17 de agosto de 2015. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu Luiz Henrique Paiva Cavalcanti Moreira, Escrivão Judicial Substituto, conferi e assinei

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MANUEL DE ALMEIDA RODRIGUES NETO**	NOME	**PAULA IARA MACERA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	14/3/1990	NASCIMENTO	13/9/1983
PAI	LUIZ CARLOS RODRIGUES	PAI	PAULO ROBERTO MACERA
MÃE	LAIDE APARECIDA DE REZENDE RODRIGUES	MÃE	MARIA ALICE DELFINO MACERA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR CONTÁBIL	PROFISSÃO	PROFESSORA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 281-A, JD. UNIVERSITÁRIO.	RESIDÊNCIA	RUA PINHEIRO CHAGAS, 264, LARGO SÃO JOÃO.

FALECIMENTOS

LOURDES BORDIGNON MOURA, dia 28/9, aos 85 anos, viúva de João Moura. Cemitério Municipal.

MÁRCIO JOSER CAMARGO, dia 29/9, aos 39 anos, solteiro, filho de José Roberto Camargo e Maria de Lourdes Mariano. Cemitério Municipal.

ZENAIDE BERTOLI CAVAZANI, dia 30/9, aos 68 anos, casada com Waldir Batista Cavazani. Cemitério Municipal de Santo Antônio do Jardim.

LUCINDA DE SOUZA SCANNAPIECO, dia 1/10, aos 79 anos, viúva de José Scannapieco. Cemitério Municipal.

ALCIDES FÉLIX CORREIA, dia 1/10, aos 73 anos, casado com Hélia Borges da Silva Félix Correia. Cemitério Municipal.

À beira do caos, sem sombra e água fresca

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Estive durante pouco mais de um mês fora do Município. E mesmo longe, acompanhei as últimas notícias seja através deste semanário, enviado todas as semanas pela redação aos seus colaboradores, seja pelas redes sociais e falas críticas dos munícipes às atuais medidas da Prefeitura quanto ao corte e morte de árvores na praça da Independência, na transformação do paisagismo no local e na derrubada do coreto.

Quando atualizo minhas redes sociais, bombas de fotos e frases de efeito surgem. São fotos de árvores quebradas e caídas —aos pedaços no chão— que surgem com palavras fortes. São imagens que me fazem pensar em negar de onde venho e de desacreditar nos políticos locais —ainda mais.

É uma hipocrisia sem tamanho quando os legisladores tentam convencer —em seus discursos que já não convencem mais ninguém, pois estão em pleno descrédito— que a atual administração derruba mas também planta árvores. Oras! Que deixe as árvores onde estão e que plante novas árvores sem precisar derrubar outras. É sem sentido, é bufão, é ridículo. Deve-se sabe manter o que deve ser mantido e fazer o que deve ser feito.

Na segunda-feira, 21, houve uma manifestação no coreto da praça da Independência contra os danos imateriais, ambientais e arquitetônicos que estão sendo realizados nos arredores do local. Os manifestantes, na ocasião, abraçaram o coreto, cantaram e cobraram por mais respeito e transparência por parte dos poderes Legislativo e Executivo. A luta é extremamente válida e é feita por cidadãos que estão semeando justiça em um solo extremamente árido e que se mostra cada vez mais infértil e inflexível. Um solo que não quer frutos e nem flores. Que quer se fazer presente e se modernizar sem progredir. Típico dos que sempre estiveram no poder, pelo menos por aqui.

Nesta recente vinda, me chateei ao ter que ver a situação da praça da Independência e o que alguns, próximos à situação e governismo da municipalidade, atualmente chamam de reforma e outros, distantes do cenário dos que apoiam este caos, chamam de desrespeito.

> É uma hipocrisia sem tamanho quando os legisladores tentam convencer —em seus discursos que já não convencem mais ninguém, pois estão em pleno descrédito— que a atual administração derruba mas também planta árvores

Fico do lado dos que creem que isso seja um desrespeito: tanto aos contribuintes de impostos e ao meio ambiente, quanto também aos cidadãos que se preocupam com o futuro e o progresso, e com o passado e a memória.

Conservar a história não é apenas ir à tribuna, escrever artigos ou comentar com transeuntes quais lembranças tem dos locais ou cenário em questão. Conservar a história é também ter afeto com os fatos sociais que ocorreram nestes locais; é ter sensibilidade com o espírito coletivo e ter responsabilidade com o espaço público dos que ainda estão vivos para os que ainda não vieram. É manter a história para que haja sentimento de pertencimento, pois pertencimento ao local faz, no inconsciente coletivo, a ideia de transformar e progredir.

Aprendi na escola, desde os tenros anos, que o mundo está à beira do caos ambiental. Que precisamos cuidar da água e que precisamos plantar árvores, mas parece que os tucanos querem fugir de tudo isso: fazendo uma péssima gestão estadual dos recursos hídricos e derrubando, sem explicação, as árvores do Município.

Quando coloquei a cabeça no travesseiro para pensar que ainda não me somei totalmente na luta contra a derrubada de árvores e a (des)revitalização da praça, me senti mal por saber que as mesmas árvores históricas, que convivo desde meus primeiros anos, não irão resistir diante das medidas da atual administração. Felizmente, existem aqueles que lutam, os quais tenho plena confiança política, que não desistem quando têm seus cartazes arrancados e espaços implodidos... E ainda assim carrego a leveza de saber que a campanha e a própria gestão que aí está, não foi feita e nem eleita pelo meu voto.

EDUCAÇÃO

São João recebe estudantes para vestibular de medicina que será realizado amanhã

Mais de três mil candidatos disputam as 60 vagas oferecidas para o curso de medicina

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Mais de três mil alunos de todo o Brasil são esperados em São João da Boa Vista amanhã, 4, para tentar o ingresso no curso de medicina do Unifae. São 60 vagas. Segundo Marco Aurélio Ferreira, pró-reitor administrativo do centro universitário, cerca de 6 mil pessoas estarão na cidade devido ao vestibular. "Muitos alunos vêm com pais e acompanhantes, então precisamos nos preparar para recebê-los", afirma.

O processo seletivo, coordenado pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp), terá questões de conhecimentos gerais e redação. O tempo limite para a prova será de quatro horas e meia.

Recomenda-se que os candidatos cheguem com uma hora de antecedência e levem caneta esferográfica azul ou preta e documentos pessoais. Os portões serão fechados às 14h. "Pais e acompanhantes poderão ficar em um espaço no campus, preparado para acomodar até duas mil pessoas. Faremos uma recepção para que todos se sintam confortáveis", explica Marco Aurélio.

MÚSICA

6º Encontro de Bandas Civis é realizado em Jacutinga

O evento reuniu bandas dos estados de Minas Gerais e São Paulo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Bandas de Minas Gerais e de São Paulo participaram do evento DIVULGAÇÃO

No domingo, 27, na praça Francisco Rubim, aconteceu o 6º Encontro de Bandas Civis do Sul de Minas, evento realizado pela Prefeitura, por meio do Departamento de Cultura. A abertura do evento aconteceu por volta das 10h30.

A banda municipal de Jacutinga abriu o encontro com o hino à Jacutinga; na sequência, a Banda Maestro Azevedo, de Poços de Caldas, executou o Hino Nacional. Após o almoço, foi a vez da apresentação da Banda Maestro Walter Sales, de Campanha, seguida pela Banda Sinfônica de Hortolândia. As apresentações foram fechadas pela Banda Casa das Artes, de Itapira.

Para o prefeito Noé Francisco Rodrigues, eventos como o que foi realizado fortalecem as raízes culturais de Jacutinga. "Eventos culturais deste nível são de extrema importância para que a população possa ter acesso a diferentes formas de musicalidade e conhecer um pouco sobre as bandas que antigamente tocavam aos domingos na praça. Além disso, é possível ainda enriquecer culturalmente o calendário de festividades de setembro, mês do aniversário de Jacutinga, que acaba de completar 114 anos de emancipação política e administrativa". Já o diretor de cultura André Perugini, destacou que mesmo se tratando de um segmento musical tradicional, o dinamismo da música tem permitido que as bandas civis toquem na praça com apresentações envolventes.

A expectativa dos organizadores é que com o sucesso alcançado pelo Encontro de Bandas Civis do Sul de Minas, o evento do próximo ano, conte com a participação de um número maior de bandas.

EVENTO

Assistência Social promove Semana do Idoso em São João

Cerca de 600 idosos de São João da Boa Vista participaram de evento promovido pelo departamento de assistência social do município

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

O departamento de assistência social da prefeitura de São João da Boa Vista promoveu na tarde de terça-feira, 29, uma comemoração pela semana do idoso. O evento aconteceu no salão de festas da Esportiva, e contou com a presença do prefeito Vanderlei Borges de Carvalho, da primeira-dama Solange Camargo de Carvalho, e da diretora do departamento, Eliane Buciman.

Das 14h às 17h, cerca de 600 idosos puderam assistir a apresentações de dança, teatro e show com Toni Bernardes. "É com muito prazer que estamos aqui, juntamente com o conselho municipal, para agradecer ao prefeito Vanderlei e à primeira-dama por sempre apoiarem as iniciativas sociais", disse Eliane.

REGIÃO

Andradenses elegem prioridades regionais para o Fórum Sul de Minas

DIVULGAÇÃO

Em reunião realizada na Câmara Municipal, andradenses elencam prioridades para a região. Houve propostas nas áreas de segurança pública, saúde e educação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura de Andradas promoveu na quarta-feira, 30, um encontro envolvendo autoridades, representantes de entidades e sociedade civil para analisarem em conjunto os cinco eixos que serão debatidos na 2ª rodada do Fórum Regional Sul de Minas. Na reunião, realizada na Câmara Municipal, foram elencadas as prioridades para a região.

Os fóruns regionais são grupos de trabalho divididos em todo estado mineiro que têm como alvo oficializar a participação popular na construção, execução e avaliação de políticas públicas regionalizadas. A próxima rodada do Sul de Minas será realizada hoje, 3, em Poços de Caldas. Cada eixo possui subdivisões, pelas quais a população decide aquelas que devem ter atenção maior. Após o consenso, estas demandas serão avaliadas pelas equipes técnicas do Governo Estadual para que possam ser inseridas nos planejamentos governamentais.

Os andradenses apresentarão as seguintes propostas:

Eixo segurança pública
Aumento do efetivo de policiais militares e civis; fim dos plantões regionalizados; e extensão do Corpo de Bombeiros para mais municípios na região

Eixo proteção social e saúde
Políticas antidrogas, projetos de promoção social e reinserção na sociedade; incentivo ao esporte como prevenção; aumento de recursos e maior participação do Governo Estadual na manutenção da saúde, principalmente nos serviços de média complexidade; investimentos estruturais na saúde como mais vagas em UTIs e hemodiálises; manutenção da Farmácia Popular; e políticas de apoio aos imigrantes e migrantes vindos de regiões diferentes do sul de Minas Gerais.

Eixo educação
Que o governo de Minas assuma a responsabilidade das escolas integrais, principalmente para os jovens a partir de 12 anos; ampliação de atendimento as creches; ampliação de cursos técnicos; e investimentos em cultura e em artistas locais (políticas de fomento cultural).

Correndo atrás da crise

ROLF KUNTZ

é colunista do jornal O Estado de São Paulo e professor de Filosofia Política, na USP

O corte de quase um milhão de vagas formais nos 12 meses até agosto foi a notícia econômica mais quente nas edições de sábado, 26. O fechamento dos 985,6 mil postos, com a maior parte das demissões concentrada na indústria de transformação e na construção civil, havia sido divulgada na sexta-feira à tarde pelo Ministério de Trabalho. Na manhã de sexta, os jornais haviam destacado o desemprego de 7,6% nas seis maiores áreas metropolitanas, segundo o IBGE.

São universos diferentes, mas a evolução dos números aponta a mesma tendência. O noticiário do sábado teria ficado mais interessante e mais vivo com uma referência aos dados do IBGE. Isso tomaria, talvez, uma linha. Com mais uma ou duas seria possível enriquecer a informação com mais um lembrete: a mais ampla pesquisa realizada regularmente no País havia apontado uma desocupação de 8,3% no segundo trimestre —cerca de 8,4 milhões de pessoas em busca de emprego formal ou informal.

Este levantamento mais amplo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, também é produzido pelo IBGE. Por sua extensão, é o mais adequado para comparações internacionais, embora várias entidades continuem usando os dados da velha pesquisa mensal nas seis maiores áreas metropolitanas. Por qualquer critério, no entanto, o desemprego no Brasil tem sido maior, já há um bom tempo, que o observado nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Alemanha e na Coréia.

Não é preciso gastar muito mais espaço para apresentar um retrato mais completo do emprego e de outros componentes do quadro econômico. Basta recorrer um pouco mais à memória, às vezes para evocar uma notícia do dia anterior, e valorizar um pouco mais o significado dos números. Como fica o Brasil na escala internacional? Além do número, a crise está afetando também a qualidade do emprego? Esta última questão é especialmente relevante.

O fechamento de 474,7 mil postos na indústria de transformação, por exemplo, confirma a péssima situação do setor manufatureiro e indica a redução da qualidade do emprego. No Brasil, a ocupação industrial ainda é, na média, bem mais produtiva que a dos serviços. Além disso, o trabalhador da indústria geralmente recebe salário maior e mais benefícios complementares que o da maior parte dos serviços. É difícil, sem dúvida, explorar todos esses detalhes nas principais coberturas do dia a dia, mas com certeza é possível oferecer ao leitor informações mais interessantes e significativas.

Ainda a propósito de comparações internacionais: a maior economia do mundo, a americana, disparou no segundo trimestre e cresceu em ritmo equivalente a 3,9%. Esse é o número da terceira estimativa. Na anterior, a taxa encontrada havia sido 3,7%. O desemprego nos Estados Unidos bateu há pouco tempo em 5,1% da força de trabalho. Dados como esses fortalecem os argumentos a favor de um aumento dos juros básicos nos próximos meses —um assunto de grande importância para o Brasil.

> Qualquer aumento dos juros básicos americanos, atualmente na faixa de zero a 0,25% ao ano, mexerá com os mercados financeiros

Na quinta-feira, 24, a economista Janet Yellen, presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) defendeu em discurso na Universidade de Massachussetts a elevação da taxa básica ainda este ano. Essa possibilidade havia sido mencionada, poucos dias antes, depois da última reunião do comitê responsável pela política monetária. Mas o pronunciamento de Yellen, um discurso de 40 páginas com dezenas de notas acadêmicas, conduziu a discussão a outro patamar.

Embora agências tenham divulgado as primeiras informações sobre o discurso a partir das 18 horas daquele dia, a maior parte dos grandes jornais ignorou a fala da presidente do Fed. A exceção foi o Valor, com meia página de cobertura. A informação sobre o crescimento econômico dos Estados Unidos, divulgada oficialmente na manhã de sexta-feira, criou uma oportunidade para recuperação do discurso. Mas a maior parte do noticiário sobre a expansão americana foi burocrática e pouco interessante.

A importância do assunto deveria ser óbvia para todo redator de economia. Qualquer aumento dos juros básicos americanos, atualmente na faixa de zero a 0,25% ao ano, mexerá com os mercados financeiros. O acesso a recursos ficará provavelmente mais difícil para os governos com problemas em suas contas.

A situação será ainda mais complicada no caso de países com nota de crédito rebaixada ao grau especulativo, Uma grande agência, a Standard & Poor's, já derrubou a nota brasileira para esse nível. Uma das preocupações mais notórias do governo, nesta altura, é diminuir o risco de uma segunda agência tomar a mesma decisão.

A tensão associada à insegurança política do governo, aos esforços da presidente para conseguir apoio —oferecendo ao PMDB até o Ministério da Saúde— e às dificuldades para ajeitar o seu orçamento refletiu-se, durante a semana toda, no mercado de câmbio. Mais de uma vez o dólar ultrapassou R$ 4, em todas as ocasiões, o Banco Central agiu para derrubar a cotação.

O câmbio foi um tema constante, do começo ao fim da semana, e as editorias deram duro para acompanhar o sobe e desce da cotação, as intervenções do BC e os efeitos do câmbio nas dívidas empresariais. O problema das empresas com dívidas em moeda estrangeira criou oportunidade para coberturas menos burocráticas. Também nesse caso os jornais apresentaram desempenhos bem diferentes.

ELEIÇÕES 2016

Dilma veta doação de empresas para campanhas eleitorais

Presidente publica sanção a projeto de reforma política, mas exclui capítulo que prevê financiamento privado. Ela usa como justificativa a decisão do STF, que recentemente classificou a prática como inconstitucional

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A presidente Dilma Rousseff sancionou, terça-feira, 29, o projeto de lei de reforma política aprovado pelo Congresso há 20 dias. A presidenta vetou o financiamento empresarial de campanhas eleitorais e o voto impresso em urnas eletrônicas. O texto foi publicado em edição extra do Diário Oficial na tarde de terça-feira.

O veto à doação de empresas tem consonância com decisão tomada em 17 de setembro pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que, por maioria de 8 votos a 3, declarou inconstitucional o financiamento empresarial.

Na justificativa do veto à doação das empresas, publicada no DO, a presidenta afirma que foram ouvidos o Ministério da Justiça e a Advocacia-Geral da União e anota: "A possibilidade de doações e contribuições por pessoas jurídicas a partidos políticos e campanhas eleitorais, que seriam regulamentadas por esses dispositivos, confrontaria a igualdade política e os princípios republicano e democrático, como decidiu o Supremo Tribunal Federal".

A presidente ainda aponta que "o STF determinou, inclusive, que a execução dessa decisão 'aplica-se às eleições de 2016 e seguintes, a partir da Sessão de Julgamento, independentemente da publicação do acórdão', conforme ata da 29ª sessão extraordinária de 17 de setembro de 2015".

Em relação ao voto impresso, a presidenta informou que foram consultados os ministérios da Justiça e do Planejamento, e afirmou que "o Tribunal Superior Eleitoral manifestou-se contrariamente à sanção dos dispositivos, apontando para os altos custos para sua implementação".

"A medida geraria um impacto aproximado de R$ 1,8 bilhão entre o investimento necessário para a aquisição de equipamentos e as despesas de custeio das eleições. Além disso, esse aumento significativo de despesas não veio acompanhado da estimativa do impacto orçamentário-financeiro, nem da comprovação de adequação orçamentária".

Veto

Diante do veto de Dilma, caberá ao Congresso Nacional analisá-lo e decidir se o mantém ou o derruba. Para derrubar um veto presidencial, são necessários 257 votos de deputados e outros 41 de senadores.

Na terça-feira, em uma manobra para permitir o financiamento empresarial de campanha nas eleições de 2016, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), exigiu que o veto da presidente Dilma Rousseff a doações empresariais fosse incluído na pauta da sessão de quarta-feira.

"A posição da maioria dos líderes é não votar nenhum veto se não puder votar também o veto da lei eleitoral. Eu cumpro o que a maioria dos líderes assim decidir".

O presidente do Senado, Renan Calheiros, reagiu, dizendo que incluir o veto à doação de empresas na sessão de quarta seria um gesto inútil.

"A apreciação desse veto na sessão de amanhã [quarta], quando o Brasil espera que concluamos apreciação dos outros vetos, seria gesto inútil do Congresso Nacional. Seria um gesto sem nenhuma eficácia", afirmou Renan.

Ele argumentou que a apreciação desse possível veto iria contra a regra do Congresso Nacional que estabelece que os vetos devem ser pautados depois de 30 dias a partir da data de chegada ao Legislativo.

REPRODUÇÃO

PEC da reforma política

O veto da presidente e a decisão do STF não interferem no andamento de uma proposta de emenda à Constituição (PEC), em andamento no Congresso, que restabelece a doação de empresas a campanhas. O texto já foi aprovado pela Câmara e agora aguarda votação em dois turnos no Senado. Como se trata de uma PEC, sua aprovação leva à promulgação pelo próprio Congresso, sem necessidade de sanção pela presidente.

A eventual aprovação pode levar a um novo julgamento no Supremo sobre as doações, caso alguma entidade ou partido questione a constitucionalidade da emenda.

Prazo para filiação

Ao sancionar o projeto de lei da reforma eleitoral, Dilma manteve o artigo aprovado no Congresso que determina que, para concorrer às eleições, o candidato deverá estar com a filiação partidária deferida pela legenda no mínimo seis meses antes da data da eleição. Pela legislação atual, qualquer mudança no sistema eleitoral deve ocorrer no prazo de até um ano antes do pleito —ou seja, no caso das eleições de 2016, até ontem, 2.

Troca de partido

Outro ponto do projeto aprovado no Congresso e mantido pela presidente na sanção da lei foi o que trata da perda do mandato do detentor de cargo eletivo que se desfiliar sem justa causa. Fica permitida somente a mudança de partido que ocorrer dentro dos 30 dias que antecedem o prazo final —de seis meses— estabelecido para a filiação com possibilidade de disputa na eleição, majoritária ou proporcional. O período deve se referir aos meses finais do mandato.

Pela lei, será considerada justa causa para a desfiliação de um partido, o que, portanto, não implica perda de mandato, "mudança substancial ou desvio reiterado do programa partidário" e "grave discriminação política pessoal".

ESPORTES

Entenda por que você sente preguiça e como é possível combatê-la

RUAN
CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

Você se considera uma pessoa preguiçosa, que não sente a mínima vontade de praticar esportes e considera exercícios físicos algo muito chato? Não se culpe, seu corpo está programado para que você gaste a menor quantidade possível de energia. Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Simon Fraser, no Canadá, sugere que os humanos são biologicamente "programados" para serem preguiçosos.

A pesquisa mostrou que o sistema nervoso reprograma padrões de movimentos como andar em uma busca constante para gastar o mínimo de energia possível.

Durante o estudo, pesquisadores pediram a nove voluntários que usassem um tipo de aparelho ortopédico, que dificultasse o ato de caminhar.

Após alguns minutos, todos os voluntários já haviam modificado seu modo habitual de caminhar para usar menos energia, ou seja, queimar menos calorias.

Segundo os pesquisadores, o sistema nervoso continuou a aprimorar os movimentos do andar das pessoas para manter um baixo gasto de energia.

Os pesquisadores concluíram na pesquisa divulgada no mês de setembro, que os seres humanos possuem uma tendência de usar o menor esforço possível nas tarefas físicas.

Isso explica a preguiça na hora de realizar exercícios físicos. Seu corpo está sempre procurando uma maneira de economizar energia.

Você pode se perguntar e aquelas pessoas que parecem sempre dispostas e realizam exercícios físicos diariamente elas não sentem preguiça? A resposta é obvia. Como todo ser humano, essas pessoas sentem sim, entretanto elas vem vencendo essa luta contra seus instintos preguiçosos com algumas atitudes simples.

Os pesquisadores concluíram na pesquisa divulgada no mês de setembro, que os seres humanos possuem uma tendência de usar o menor esforço possível nas tarefas físicas

Repare que essas pessoas possuem algumas ações em comum como, por exemplo, não ficam reclamando da preguiça, quanto mais você falar e pensar na preguiça, mais ela persistirá.

Normalmente elas possuem um motivo claro pelo qual estão praticando exercícios, e compreendem os benefícios que aquilo irá trazer para elas, seja por questões de saúde, estética ou apenas por lazer.

Elas possuem uma rotina e normalmente praticam o exercício sempre no mesmo horário, isso faz com que seus corpos se habituem a isso.

Agora que você já sabe que a preguiça é algo natural ao ser humano e, certamente, vai carregá-la por toda a vida, não se apegue mais a ela como desculpa para não praticar exercícios físicos, pois todo ser humano tem preguiça e muitos estão aí levando uma vida saudável com a prática de exercícios físicos regulares.

Por uma vida mais saudável enfrente a preguiça e vá treinar.

MTB

AAP consegue pódio na Kalangas Bikers

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 27, 16 pinhalenses participaram da 4ª Etapa do Circuito MTB Kalangas Bikers, em São João da Boa Vista. A prova teve o percurso Pro (46km) e Sport (34km) debaixo de muito sol e calor. Dentre os destaques, Jorge Ferriani e Tamara Pesoti Netto foram os vice-campeões geral da categoria Pro, distância principal.

Além deles, Waldemar Neto Silveiro foi 3º colocado na categoria Elite Pro. Outros destaques foram Edson Alves, o Edião, segundo colocado na categoria sub 30 Pro, e Alex Sandro Rodrigues, terceiro na categoria Sport PNE.

Confira um resumo da participação dos pinhalenses.

Nome	Categoria	Tempo	Colocação
Jorge Luiz Ferriani	Pro Sub 35	1h38''	1º
Tamara Pesoti Netto	Pro Elite Feminino	2h01'	2ª
Waldemar Silvério Neto	Pro Elite Masculino	1h41'	2º
Edson Alves	Pro Sub 30	1h46'	2º
Bruno Pivesso	Pro Sub 30	1h47'	4º
Diego Squilace	Pro Sub 30	1h48'	5º
Carlos Alberto Cruz Jr.	Pro Sub 35	2h10'	13º
Luciano Zucherato	Pro Sub 40	1h47'	7º
Ernesto Paiva	Pro Sub 45	2h13'	13º
Fernando Pivesso	Pro Sub 55	2h09'	6º
Guilherme Thiago	Sport Júnior	1h32'	4º
Alex Sandro Rodrigues	Sport PNE	2h05'	3º
Jônathas Batista	Sport Máster A	1h43'	10º
Ricardo Alexandre	Sport Máster B	1h43'	9º
Donato Dinardi	Sport Expert	1h47'	9º
Suldmar Izidoro	Sport Sênior	2h32'	6º

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FUTSAL

Eliminada, Pinhal-Futsal vence A.A. Botucatuense

Eliminada da segunda fase do Paulista A1, a equipe da Pinhal-Futsal recebeu, no sábado, 26, no ginásio da ADF, a A.A. Botucatuense. Mesmo sem pretensões na competição, o time pinhalense fez um bom jogo, chegou a estar atrás do placar por três vezes, recuperou-se e venceu a partida por 7 a 5.

O Jogo

O jogo começou com as equipes se estudando e o primeiro gol foi marcado por Kevin, de Botucatu, aos sete minutos. Aos oito, Teio empatou para a Pinhal-Futsal, mas, logo na saída de bola, Eder fez o segundo dos visitantes. Aos 10, Willian novamente empatou pelo time pinhalense. Três minutos depois, Cesr colocou Botucatu na frente do marcador.

Quando restavam dois minutos para o fim da primeira etapa, a Pinhal-Futsal chegou ao empate com Rato. Com o resultado, Botucatu optou por jogar com o goleiro-linha, tática que não deu certo em virtude da forte marcação pinhalense e, aproveitando-se disso, Thi e Teio colocaram a Pinhal-Futsal na frente do marcador.

No primeiro minuto da segunda etapa, Ruan descontou para Botucatu. Em seguida, Teio, marcou pela terceira fez e fez o sexto gol pinhalense. Aos quatro, Juliano marcou para os visitantes. Com 6 a 5 no placar, o jogo continuou com forte marcação e investidas em contra-ataques por parte da Pinhal-Futsal, que voltou a balançar as redes no último segundo do jogo, dando números finais à partida.

Com a eliminação na competição, a diretoria pinhalense começa a planejar o ano de 2016 para o futsal masculino, enquanto o feminino segue na disputa da Liga Campineira.

Futsal Feminino

A equipe feminina continua invicta na Liga Campineira. Jogando em Campinas, no domingo, 27, o time pinhalense empatou com o Opportunity/Bragança em 3 a 3. Marcaram pela Pinhal-Futsal, Thamiris (2) e Dani.

O próximo compromisso do time é amanhã, 4, às 15h, no ginásio da ADF, contra o time de Valinhos. (**RDGN**)

MOTOVELOCIDADE

Piloto pinhalense conquista a 2ª colocação na Copa Paraná Superbike

DIVULGAÇÃO

O piloto pinhalense Aldo Casalecchi Filho participou nos dias 18, 19 e 20 de setembro da 4ª etapa da Copa Paraná Superbike, evento realizado pela Federação Paranaense de Motovelocidade na cidade de Londrina.

Aldo participa da categoria Superbike 1000 Light, com uma motocicleta Kawasaki ZX10R.

No sábado, dia 19 aconteceu o treino para formação do grid de largada, onde o pinhalense conquistou o segundo lugar. A disputa pelo grid foi apertada, com 0,7 segundos de diferença entre o 1° e o 4°colocado.

No domingo, 20, aconteceu a corrida. O pinhalense largou mal e desceu para a sexta posição. Com isso, teve de fazer uma corrida de recuperação e, depois de 15 voltas no autódromo internacional Ayrton Senna, terminou a prova em segundo lugar. O resultado coloca o piloto da cidade n a vice-liderança da competição, um ponto atrás do líder.

A próxima etapa da Copa Paraná será realizada nos dias 6, 7 e 8 de novembro.

CACO VELHO

Campeonato Bengalinha começa na terça-feira

O Clube de Campo Caco Velho iniciará a competição da Taça Rafael Moraes Longo, pela Categoria Bengalinha – 60 anos. O torneio conta com a participação de quatro equipes que disputarão jogos em turno e returno para a definição das semifinais.

A disputa das partidas está prevista para acontecer sempre às terças-feiras, às 18h45, com apenas um jogo por dia. Nesta semana, Espanha e Portugal abrem a competição. Para o dia 13, como complemento da rodada, está previsto o jogo entre Itália e França.

Com quinze partidas no total, a competição se estenderá até o ano de 2016 e o jogo final está previsto para o dia 16 de fevereiro. (**RDGN**)

TEATRO

Causos Rurbanos

Em clima de aventura, a peça Causos Rurbanos, promovida pela ONG Crescer no Campo, recria causos e lendas convidando todos para descobrirem as diferenças entre o rural e o urbano

MADU GUARIENTO RISSATO
madurissato@opinhalense.com

A peça Causos Rurbanos, criada no projeto Cultura Mágica, da ONG Crescer no Campo, será apresentada hoje, 3, às 18h30, no Cine Teatro Avenida. Gustavo Leopoldino, um dos responsáveis pela organização do projeto, falou sobre a peça em entrevista ao **JOP**.

A peça se trata de um professor que pede que os alunos façam uma pesquisa sobre a vida na cidade e no campo. Na cidade eles já sabem como tudo funciona e, então, decidem conhecer a vida no campo. "Os alunos então fazem um acampamento, e acabam acontecendo diversas peculiaridades. Eles começam a contar causos e lendas em volta de uma fogueira, fato que enriquece a peça porque mostram que acreditam na lenda do lobisomem, que se passa na roça. Eles conhecem as lendas urbanas, como por exemplo, a loira do banheiro. Em certa ocasião, são apontadas características culturais folclóricas dos dois lugares".

Gustavo conta que a cada ano é criado um tema diferente para ser trabalhado em todas as oficinas. "Este ano, o tema é Causos Rurbanos, e foi trabalhado dentro do projeto Cultura Mágica. Assim, todas as oficinas trabalham temáticas orbitando em torno do que está sendo pedido. Com 120 jovens entre 10 e 15 anos, o intuito é trabalhar a desenvoltura deles em grupo, ensinando-os a serem mais desinibidos. A ONG não tem como objetivo criar atrizes e atores, mas dar a eles a oportunidade de subirem ao palco. Nem todos os participantes ajudaram na confecção da peça, mas através das enquetes que são produzidas nas oficinas, eles extraem o melhor em torno do tema, proporcionando oportunidade para construir novas cenas. A educadora trabalha com eles a expressão corporal. A partir disso, ela seleciona os personagens principais que terão textos, ou seja, os que vão conduzir a peça, e os demais participantes são inseridos em cenas como figurantes ou na área de coreografia. Resumindo, todos acabam participando de alguma forma".

Ele explica que não encontraram dificuldades para realizar a peça. "Há alguns anos já dominamos bem tudo que precisa ser feito, então, não encontramos problemas para fazer com que este processo intenso, que é moldado durante todo o ano, aconteça. Quem assistir à peça aprenderá muito com o que eles vão passar no palco".

Para encerrar, Gustavo diz que sente muito orgulho do trabalho que é realizado pelos profissionais da ONG. "Trabalhamos em grupo, um ajudando o outro e, assim, chegamos a um resultado satisfatório para os participantes e para quem assiste ao espetáculo. Quando eles estiverem adultos e lembrarem-se de tudo o que viveram, vão contar aos filhos que participaram da ONG e no palco do Cine Theatro Avenida. Queremos que esses momentos acrescentem positivamente na vida deles, e não só de uma forma artística cultural, mas de forma a enriquecer a parte social da vida de cada um", encerra.

A ONG

A ONG Crescer no Campo tem como objetivo principal promover ações complementares ao sistema educacional e familiar. Desenvolve saberes, valores e habilidades necessárias à inclusão social, fortalece o vínculo familiar e a formação cidadã. Ela oferece oportunidade para que crianças e adolescentes que residem na zona rural tornem-se cidadãos responsáveis e solidários na sociedade, pondo ao alcance de todos os instrumentos necessários para a inclusão social.

FOTOS: CHICO RAMON

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

26º capítulo

China

A segunda grande migração humana, a única que sobreviveu, saiu da África há 70-80 mil anos e expandiu-se pela Ásia. Andando cerca de um quilômetro por ano, atrás das manadas dos animais, chegou à China há uns 40 mil anos um esqueleto achado em uma caverna perto de Pequim. Os descendentes desses migrantes, quando seu grupo aumentava separavam-se, pois havia escassez de alimentos. Alguns grupos iam ficando pelo caminho, formando povos que foram se diferenciando através dos milhares de anos de adaptação ao meio. Esses povos mais ao norte do continente foram mais atingidos pela era glacial e, para protegerem-se do branco do gelo, desenvolveram olhos mais estreitos. A China, isolada por altas montanhas e grandes desertos, formou uma civilização autóctone, isto é: sem intercambio com outras culturas. Inteiramente distinta das outras, a civilização chinesa sempre bastou a si mesma. Seu problema era a permanente tentativa de invasão dos mongóis do norte, o povo de Gengiscan, os Tártaros, e outros. Para isso, construiu a grande muralha, que chegou a 6.500 km, sendo a maior obra construída pelo homem, é a única que pode ser vista da lua. Como a maioria dos povos da antiguidade, usava sacrifícios humanos em oportunidades importantes, como apaziguar as furiosas enchentes do Rio Amarelo. Uma menina era vestida de noiva e posta num barquinho rio abaixo. Logo desaparecia na correnteza. No seu auge de riqueza, seus governantes viviam no luxo, proporcionado pelo trabalho de milhões de trabalhadores. Quando morriam, esses governantes, levavam para o seu túmulo até 40 pessoas para continuarem a servi-los após a morte. Essas pessoas eram enterradas vivas. Um desses governantes, obcecados pela vida após a morte, fez construir um exército de milhares de soldados de terracota, tomando conta de seu imenso túmulo. Para construí-lo usou 700 mil homens. Somente com Confúcio esse sentimento se diluiu, pois ele dizia que uma vida bem vivida era mais importante que qualquer vida após a morte. Confúcio foi a voz que surgiu para preencher uma lacuna social. Na antiguidade, a China não tinha o menor respeito pela vida humana, e seus soberanos usavam as pessoas como objetos. Confúcio introduziu conceitos como respeito e consideração por todos. Seus ensinamentos ecoaram por todo o país e através dos tempos, formando uma espécie de religião ou filosofia —o confucionismo. Foi o povo mais criativo que se tem notícia, sendo autor de milhares de invenções como: pólvora, fogos de artifício, macarrão, a seda finíssima, bússola, leme de navios, o garfo —feito de osso há 4.400 anos—, sinos, dominó, pipa, jogos de cartas, tinta de escrever, cardápio, papel higiênico, escova de dentes —feita de cerdas de javali— e pasta, paraquedas, papel moeda, ábaco —máquina de calcular rudimentar— tipos móveis para impressão, e muitas outras. Lá foram cultivadas as primeiras laranjas peras e pêssegos, e muitas ervas medicinais. Mas a principal carga transportada do oriente era mesmo a seda, usada somente pelos ricos de Roma e Alexandria. Cada casulo do bicho da seda, durante sua breve vida de 45 dias, produziam 900 metros de fio finíssimo, com o qual era feita a inigualável seda chinesa. Era inquestionável a supremacia chinesa no começo da era cristã, em matéria de organização política, tecnologia e produtividade agrícola. No começo do século 15, enquanto os portugueses, com suas frágeis caravelas, se lançavam em explorações ao leste da África, do outro lado do continente, os mares eram dominados por uma fabulosa frota. No seu comando, o almirante Zheng He, encarregado da missão de propagar o poder imperial, fez sete viagens ambiciosas, uma delas com 60 galeões e 30 mil homens. A China estava tão à frente do mundo, que em nada precisava dele. E foi esse pensamento que levou o próximo governante a proibir a aventura marítima de qualquer tipo e banir o comércio exterior. A frota apodreceu e a China fechou-se, isolando-se do resto do mundo. Sem trocas, o progresso parou e a China parou no tempo, perdendo a oportunidade de maiores descobertas e conquistas. Enquanto isso, portugueses e espanhóis em suas casquinhas de noz, chegaram ao Oriente, e não vice-versa. Começaram com entrepostos comercias e criaram impérios marítimos, descobriram o continente americano e mudaram o mundo. No século 19, esse sentimento de superioridade foi duramente destruído. Em uma fase de imperialismo da Europa, que queria novos domínios para expandir seu comércio, a hegemonia da China foi quebrada. Avançaram sobre ela, tirando nacos de seu território. A Inglaterra, querendo dar vazão à sua nascente indústria, usou de baixos expedientes para entrar na China; introduziu o ópio produzido na Índia e viciou e subornou os governantes menos graduados até que conseguiu o seu intento. A China é maior que o Brasil, mas somente 11% do seu território é agricultável, sobrando as montanhas onde arar a terra, um suplício para seus moradores. Tem atualmente um bilhão e quatrocentos milhões de habitantes. Novamente, a China se fechou com o comunismo, e novamente se abriu para o mundo para tentar conquistá-lo, desta vez, no cenário econômico.

REPRODUÇÃO

MÚSICA

Paulo Paschoal lança CD em tributo aos Beatles

O violinista Paulo Paschoal se apresentará no Cine Theatro Avenida na quarta-feira, 7, às 20h. Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro, na padaria Vovó Joana e na cafeteria Inverno D'Italia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O músico Paulo Cesar Paschoal lançará um novo CD em tributo aos Beatles, produzido por Loriane Salvi e Alessandra Jardini. O evento será realizado no Cine Theatro Avenida, na quarta-feira, 7, às 20h. A produção fonográfica e a fotografia são assinadas por Loriane Salvi. Felipe Tagoe Gressler é o designer gráfico.

Apesar de sua formação erudita, Paulo Paschoal é considerado um marco da diversidade em estilos musicais. Possui uma personalidade marcante, aliada à técnica, simplicidade e leveza. É um violinista eclético que abusa de suas habilidades técnicas tanto para se apresentar em programas de televisão, voltados à contemporaneidade dos estilos musicais, quanto para levar a plateia ao delírio com seu repertório de músicas clássicas.

A experiência adquirida em tocar por vários anos em grandes salas de vários países e nas salas de aula, como docente de grandes escolas [entre elas, o Instituto Baccarelli], concedeu-lhe a chance de desenvolver uma didática de formação musical que abrange aspectos relativos à iniciação musical, passando pelos aspectos técnicos e indo até a formação de plateia, proporcionando a ampliação do acesso à música instrumental de alta qualidade. Seu principal objetivo é difundir a música instrumental de qualidade nos mais diferentes palcos e plateias.

Sobre sua carreira

Paulo Paschoal iniciou seus estudos de violino aos quatro anos, motivado por sua família. Aos nove, deu continuidade aos estudos em um conservatório musical, vencendo vários concursos. Ao longo de sua trajetória, tocou em diversas orquestras, como a Sinfônica de Sorocaba, a Orquestra Sinfônica de Santo André, Petrobras Pró Música e a Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Dividiu o palco com artistas renomados da música brasileira, como Ney Matogrosso e Milton Nascimento.

Paulo Paschoal é músico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo há 19 anos, com a qual já gravou inúmeros CDs, e apresentou-se nas melhores salas de concertos do mundo.

Foi pensando em seus antigos alunos e na divulgação da música clássica que em 2004 fundou a Camerata Darcos. Atualmente, faz shows com este grupo com a missão de democratizar a música erudita e formar plateia por meio da diversificação musical. O músico viaja pelo interior paulista através de programas promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura, como a Virada Cultural Paulista e o Circuito Cultural Paulista.

Além dos inúmeros CDs gravados com a Osesp e suas participações em outras produções, ele possui cinco títulos me sua discografia: Violino e Violão, gravado com Edmauro Oliveira; Camerata Darcos; Mozart, gravado com o Quinteto Brasileiro de Cordas, Zequinha de Abreu por Paulo Paschoal e Violino Romântico.

Seu novo CD é um tributo à banda inglesa The Beatles, cuja gravação foi realizada com a Camerata Darcos. O primeiro lançamento do CD Tributo aos Beatles aconteceu no dia 20 de setembro, no Museu da Casa Brasileira, e agora o violinista viaja com sua orquestra por todo o estado de São Paulo, realizando uma série de shows deste novo trabalho.

Ingressos

Os ingressos estão à venda por R$ 20 na bilheteria do teatro, na padaria Vovó Joana e na cafeteria Inverno D'Italia.

TEATRO

Peça Reality (Final) será apresentada gratuitamente no Cine Teatro Avenida

Com texto de Michelle Ferreira e direção de Ramiro Silveira, a comédia dramática será apresentada na sexta-feira, 9, às 20h30. A entrada é gratuita

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na sexta-feira, 9, o grupo A Má Companhia Provoca apresentará a comédia dramática Reality (Final), pelo Circuito Cultural Paulista. No elenco, além de Michelle Ferreira, estão Flávia Strongolli, Maura Hayas, Solange Akierman, Paula Brandão e André Corrêa.

Escrito em 2009, o texto de Michelle Ferreira ficou entre os cinco finalistas do Prêmio Luso-Brasileiro de Dramaturgia, promovido pela Funarte e pelo Instituto Camões de Portugal (2010); ganhou o segundo lugar do Prêmio Heleny Guariba, em 2011, e foi finalista da seleção Brasil em Cena do CCBB, em 2012, com leituras dramáticas em Brasília e no Rio de Janeiro. O texto também participou da Vigília Cultural do Sesc Casa da Gávea, no Rio de Janeiro, em 2012, em leitura dramática com a participação de Paulo Betti, Tereza Seiblitz e Sara Antunes.

Sem cair nos clichês, a encenação de Reality (Final) usa o tema do reality show como pano de fundo para falar de situações extremas. Para Ramiro Silveira, os personagens vivem, na vida privada, a doença, a morte e o fracasso, e as crises nas relações familiares. Ao mesmo tempo, habitam a sociedade do espetáculo que por causa de seu voyeurismo, são capazes de produzir extremos como um reality show de doentes terminais. De acordo com o diretor, a invasão da privacidade será levada ao extremo em um espetáculo ácido e instigante, baseado no jogo dos atores, nas suas interpretações e em suas relações tão intensas e bem construídas.

SERVIÇO
Data: Sexta-feira, 9
Horário: 20h30
Local: Cine Theatro Avenida
Classificação: 16 anos

CAFÉ COM LETRAS

Tabus e alicates

Charles Darwin, se vivo fosse, teria na figura deste roliço escriba uma prova cabal do acerto de suas conclusões evolucionistas.

Nenhuma vanglória, zero de autolouvações, tampouco jactâncias, caríssimos leitores. A constatação de um notável progresso pessoal não exclui o mea-culpa do quão retardado foi esse avanço. Um darwinismo terceiro-mundista, digamos. Um saltinho demorado, convenhamos.

Faz parte da cartilha de conquistas do homo medius alguns itens essenciais: diploma, família, casa, carro, emprego estável, conta no banco, cachorro, pijama de bolinhas, perfil no Facebook e uma caixa de ferramentas.

Me atenho a essa última e importante menção: a fundamentalíssima caixa de ferramentas. Inatacável é o provedor do lar que tem na garagem um providencial estojo de apetrechos reparadores.

Cumpridor dos deveres de cidadão, temente a Deus, pagador de impostos, zeloso com a prole e marido fiel, são todos atributos desejáveis no homem de bem. Mas de nada adianta esse cesto de virtudes se o varão não for o legítimo possuidor de uma conveniente caixa de ferramentas.

Florear o verbo, repetir conceitos, abusar de sinônimos e arabescos do idioma, carecer de objetividade. São pedaladas marotas —vide parágrafos acima— que o cronista lança mão para encher linguiça, mas são também recursos retóricos para sublinhar momentos ímpares. E este descarado escrevinhador foi protagonista de uma vitória singular no comecinho da semana. Conto-lhes...

Cuidadoso com a integridade física da minha atlética esposa, arvorei-me naqueles magazines xinglings que invadiram a Adhemar de Barros para adquirir equipamentos de proteção para ciclistas.

Num daqueles corredores da Pequim de bugigangas, fui tomado por um devastador sentimento de omissão ao deparar-me com objetos que deveriam fazer parte da minha vida há mais de vinte e cinco anos —dezoito seria uma idade razoável para esse batismo de civilidade. Alicates, martelos, chaves de fenda, aquele arsenal metálico pendurado imputava graves acusações ao paroquiano autor destas linhas: ele nunca teve colhões para ter a própria caixa de ferramentas.

REPRODUÇÃO

Inimigo de trabalhos que exijam um mínimo de destreza manual, fui arrastado por mais de quarto de século através da generosidade da vizinhança que sempre me acudiu nas horas críticas. O sopro de ar vinha na forma de uma salvadora chave Philips.

Ali, naquela alameda de comércio popular, sitiado por conflitos internos e dramas de consciência, acabei com um tabu existencial, libertei-me de um opressor paradigma de comportamento e, aliviado, comprei a minha primeira e redentora caixa de ferramentas.

Preparado estou ante a imprevisibilidade traiçoeira dos acidentes domésticos.

Ainda sem motivos para o uso inaugural —confesso até um certo receio pela chegada do instante crucial—, ela, a bem fornida caixa, numa prontidão diligente, repousa entre os meus guardados proporcionando uma sensação de segurança jamais sentida nos meus combalidos quinhentos e quarenta meses nesse mundo. Alcancei, orgulhoso do feito, o patamar da dignidade entre os meus.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

A hora e a vez do sal grosso

"Enquanto eles choram, eu vendo lenços", disse uma vez o ilustre Nizan Guanaes, com sua obstinada verve empreendedora e seu otimismo desmedido. E no meio dessa choradeira toda de milhões de brasileiros, que culpam a crise, o governo, o patrão filho da mãe e sei lá mais o quê pela catástrofe em que estamos metidos, o lenço que eu vendo é o desacreditado sal grosso. Isso mesmo: sal grosso, aquele de botar atrás da porta para espantar visita ruim.

Não fosse eu o cabeça-dura que sempre fui, acho que nem teria começado com essa história. Quanta gente tentou, de todo jeito, me alertar de que o negócio não iria pra frente. Principalmente a família e os amigos mais próximos. "Imagina, sal grosso? Ainda se fosse batata, milho, açúcar, café ou outra commodity mercadologicamente mais nobre e de consumo obrigatório..."

Pois fui em frente e não me arrependi. Joguei um pouquinho do meu produto nas costas —até quem vende sal grosso precisa de proteção—, me benzi com o sinal da cruz e coloquei meu destino nas mãos de Jorge, o santo guerreiro, e seu alazão lunático. Para me sentir mais garantido, assegurei com mamãe uma provisão diária de cinco rosários pedindo a intercessão da Virgem para o bom andamento da empreitada.

REPRODUÇÃO

Quanto mais eu pesquisava sobre o meu ganha-pão, mais eu ia vendo que lidava com algo mágico. Mágico e de efeito científico comprovado. O sal, especialmente o sal grosso, é capaz de neutralizar campos eletromagnéticos negativos. Entrando pelas searas do misticismo e da religião, os poderes e as aplicações se multiplicam num sem número de mandingas, simpatias e rituais que limpam corpo e alma, recarregam as energias e afastam inveja e mau-olhado. Resumindo: tinha na mão um coringa, aplicável perfeitamente a todo tipo de circunstância, sorte ingrata ou descaminho a que o indivíduo fosse levado, por seus próprios erros ou maus fluídos dos outros.

Tempos e ambientes de desesperança, desemprego, lamentação e angústia são, para esse humilde filho de Deus, a terra prometida. Encontrado nas boas casas do norte, mercadinhos de bairro e até em lojas de ração e formicida, o sal grosso "Redentor" —marca registrada— extermina qualquer quebrante e coisa feita. E para manter bem forte o poder de ação, está lá na embalagem que é preciso trocá-lo de dois em dois dias, já que os cristais se neutralizam em pouco tempo porque puxam a negatividade do sujeito. Ou, como eu digo sempre, o sal fica cansado. Se não ficar repondo frequentemente, não tenho como garantir o efeito esperado. Temeroso, meu cliente deixa faltar o arroz e o feijão mas tem a despensa sempre muito bem abastecida com quatro ou cinco sacos do "Redentor".

Se ganho na crise, saio ganhando mais ainda na prosperidade. Em qualquer cidade desse país, o primeiro e infalível sinal de que a recessão econômica está dando uma trégua é o aumento da venda de picanha maturada nos açougues. O brasileiro nasceu para queimar uma carne no fim de semana. E não preciso nem falar qual é o único tempero que se usa para fazer um churrasco que se preze, como manda a tradição gaúcha, certo?

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

A história daquela que depois de morta foi rainha ou, Agora, Inês é morta!

Embora a maior parte dos fatos envolvendo Pedro e Inês de Castro seja baseada em registros históricos, a imaginação popular acrescentou detalhes românticos a eles. D. Pedro, nascido em 1320, era filho de d. Afonso 4º e d. Beatriz. Quando o príncipe tinha quase 20 anos, seu casamento foi realizado com a nobre Constança Manuel, que chegou a Portugal com seu séquito que incluía uma linda aia chamada Inês de Castro, por quem d. Pedro apaixonou-se perdidamente. Mesmo sabendo que era correspondido, não pode furtar-se ao casamento com Constança, pois o rompimento implicava grandes consequências políticas. O casal teve três filhos, entre eles Fernando, que seria o futuro rei, o Formoso.

Pedro e Inês se encontravam acintosamente a alguns passos de seu palácio, na Fonte dos Amores, em Coimbra. Numa atitude drástica, o rei d. Afonso 4º ordena o afastamento de Inês de Castro, porém, os amantes continuavam a se corresponder. Posteriormente, d. Pedro instala Inês na Quinta das Lágrimas —hoje transformado em hotel— onde se situava a linda Fonte dos Amores. Quando d. Constança morre no parto, d. Pedro fica viúvo aos 25 anos e continua seu caso de amor com Inês, com quem teve quatro filhos. Como os irmãos de Inês, Álvaro e Fernando de Castro eram próximos a d. Pedro, porém com influência política junto a inimigos de Portugal, o rei Afonso 4º temia que os Castro agissem contra seu neto Fernando —legítimo herdeiro do trono português para favorecer seus sobrinhos bastardos e colocassem em risco a independência de Portugal.

Assim, junto com os nobres Diogo Lopes Pacheco, Pêro Coelho e Álvaro Gonçalves, resolveu que a única solução para acabar com o romance de d. Pedro e d. Inês de Castro, era matar a nobre galega. Aproveitando uma ausência de Pedro que saíra em caçada, o rei levou a cabo o terrível plano de assassiná-la.

Dois anos mais tarde, em 1357, d. Afonso 4º morreu. Pedro 1º subiu ao trono de Portugal, aos 37 anos, e seu primeiro ato foi mandar procurar os assassinos de Inês de Castro para executá-los de maneira cruel: ambos tiveram seus corações arrancados —um deles havia fugido. Como se isso não bastasse, o rei legitimou os filhos com Inês ao declarar oficialmente que tinham se casado em segredo "em dia que não se lembrava", o que fazia dela rainha, merecedora de todas as honras. Assim, em abril de 1360, o corpo de Inês foi transferido para o mosteiro Real de Alcobaça e, diz a lenda, que Pedro também mandou colocar o corpo de Inês no trono, pôs uma coroa em sua cabeça e obrigou os nobres presentes a beijar a mão do cadáver. Está nessa narrativa a origem da expressão "Agora, Inês é morta", que quer dizer algo como "tarde demais".

REPRODUÇÃO

D.Inês de Castro e D.Pedro continuam sepultados, até aos dias de hoje, nos magníficos túmulos colocados no transepto da Igreja do Mosteiro de Alcobaça,

que são considerados uma das mais belas obras de arquitetura tumular do século XIV

Mais tarde, mandou construir um túmulo para Inês e outro para si, um de frente para o outro, para que no dia da ressurreição pudessem se levantar e cair nos braços um do outro.

D. Pedro, que recebeu apropriadamente o cognome de O Justiceiro, faleceu aos 47 anos de idade. Reinou durante dez anos, foi muito popular, foi bom administrador, corajoso na defesa do país, embora tenha governado em tempos de paz, e seu reinado tenha sido marcado por prosperidade financeira.

Seu maior legado, entretanto, foi a linda história de amor que continua a nos emocionar pela sua intensidade e por todos os sentimentos envolvidos: amor verdadeiro, proibido e eterno, intriga, ódio, conflito de interesses, disputa pelo poder. Várias obras de arte foram inspiradas por este amor. Deixamos aqui algumas estrofes de Camões, o grande poeta lusitano que enigmaticamente define o amor como "aquele engano da alma, ledo e cego".

Episódio de Dona Inês de Castro
(Os Lusíadas, Canto 3, 118 a 135)

"Tu, só tu, puro amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga..."

"Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruito,
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito"

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

‘Estamos vendo conchavos, pessoas são da oposição e, de repente, viram situação’

FOTOS: DIVULGAÇÃO

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No dia 1º de outubro é comemorado o dia do vereador. Para falar sobre as funções, dificuldades e conversar um pouco sobre o tema, o **JOP** conversou com Dalva Cavalheri, primeira mulher eleita para um cargo no Legislativo pinhalense.

Dalva elegeu-se em 1982 e, dentre fatos marcantes de sua passagem, a divisão de seu subsídio com entidades da cidade é um dos destaques. Na conversa, Dalva lembra o tempo de vereança e, mesmo voltando para Espírito Santo do Pinhal recentemente, faz uma breve análise da política local. Confira.

Em qual ano a senhora foi eleita?
Fui vereadora de 1982 até 1986 e depois prorrogaram por mais dois anos. Eu era do MDB e foi um processo lento porque saíamos da ditadura e estávamos entrando em uma ‘democracia’.

Como surgiu o interesse pela luta política?
Na verdade, eu era uma pessoa que tinha um bom relacionamento na cidade, era professora, substitui diretor de escola, passei a ser assistente de diretor, e tinha outras atividades públicas, mas nunca havia pensado e nem desejado ser vereadora. Na época, o Laércio Casalecchi se candidatou e eu confiava na pessoa dele. Meu ex-marido foi vice do Laércio, então a gente resolveu se unir para tentar resolver o melhor para a cidade. O Laércio perdeu, foi eleito o Nenê Marinelli, e eu acabei sozinha.

A senhora sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação pelo fato de ser a primeira mulher como vereadora na cidade?
Os demais vereadores sempre me trataram com respeito, tínhamos discussões acaloradas, mas sempre me respeitaram.

Como foi o período de vereança?
Tinha os vereadores mais atuantes, os mais calmos, os que chegavam às sessões e perguntavam ‘o que é que tem hoje?’. Eu sempre estudei muito. Nunca fui para plenário sem saber o que estava dizendo. Quando eu me posicionava contra, era por coisas corretas e sempre tive o apoio da população. Às vezes, acontecia algum embate, porque eles defendiam o prefeito em algumas coisas que eu era contra. Tivemos uma polêmica, certa vez, por causa de um bendito jacaré que ele matou e comeu, lá do lago. Fiz uma denúncia pública, parece que ele foi multado.

Como era o seu trabalho junto à população?
Eu tinha uma relação muito boa com a população e, inclusive, até hoje, 30 anos depois, quando eu saio às ruas, pessoas me abraçam e dizem sentir saudade daquele tempo, que eu fui muito correta, me pedindo para voltar. Essas coisas me orgulham demais.

A senhora era vereadora da situação ou oposição?
Não era oposição porque podia sair mais de um candidato por partido e aqui saíram três, então, eu permaneci oposição quando foi necessário, e fui muitas vezes a favor quando achava correto, mas eu tive um grande embate junto à Prefeitura por ter um senso de justiça muito grande. Um dos primeiros foi a questão de um perdão à dívida fiscal, porque eu não achava justo com quem pagou. Não seria devolvido para quem já havia pagado e eu não achava justo.

A senhora abdicou do seu subsídio à época. Por qual motivo fez isso?
Na verdade, eu não abdiquei. Transferi uma parte para algumas instituições. Uns 30% vinham para mim porque eu tinha que fazer coisas pelo Município, como o álbum de tombamento histórico da cidade que foi feito por mim, as fotos fui eu quem paguei. Tinha muitas coisas que eu tinha que arcar com despesas e precisava de uma parte, mas uma grande parte, eu abdiquei. Fiz isso porque penso que se você quer ser vereador, deputado, senador, você vai por conta própria, pode afastar-se do trabalho e ganhar por ele. Em muitos países adiantados, os políticos não têm as mordomias que os nossos tem. Não têm cartão de crédito, seguro-saúde, altos salários, carro à disposição, a Suécia, Suíça, Dinamarca e muitos outros países são assim e vivem muito bem. Eles ocupam a política porque querem, não por interesses.

Se existir, quais as principais diferenças entre os políticos da sua época os de agora?
Eu acho que tanto na política municipal, estadual e federal, a maioria está sempre em conchavos e fico extremamente horrorizada com esse tipo de comportamento, porque agindo assim eles não estão representando o povo, mas sim, a si próprios.

Falando da cidade, eu mudei daqui e fiquei 20 anos fora. Estou voltando agora. Pelo que tenho acompanhado, vejo algumas coisas do tipo da praça da Independência que é a coisa mais polêmica do momento. Foi dito que foi muito bem divulgado. Eu fui à Câmara, eles não têm nos anais que tenha sido feita a divulgação, a não ser o protocolo de votação de projeto. Um dia eu acordei e a praça estava cercada. Levei um susto. Vi o projeto e quase cai de costas, inclusive era para ser inaugurada hoje, né? [a entrevista foi concedida na sexta-feira, 25]. Que horas será que vai ser? O caso do vereador Scalese acompanhei pela internet, porque estava em Recife. Postei que não existe diferença, a gente não faz um crime pequeno, ou é ou não é, principalmente quando se tem um cargo público e se recebe por ele. Não só o dinheiro, mas o compromisso com a população que votou. E isso foi gravíssimo, pelo que entendi passível de cassação. Houve uma advertência, mas não existe mais ou menos. Ou é, ou não é. É como estar grávida, ou se está ou não. Mas, se decidiram assim, fazer o que?

No seu entendimento, nesse período, a cidade mais avançou, ou regrediu?
Eu acho que a cidade continua com o mesmo número de habitantes há muito tempo, continua sem muitas indústrias, uma vem, outra vai, algumas fecham e tenho visto muitas lojas fechando. A crise é internacional, nacional, como a nossa presidente diz, mas eu acho que o Município pode fazer mais. A desculpa de ser um Município pobre? Eu penso que teve dinheiro para a praça e eles alegam que só conseguiram para este projeto, então, que não aceite. Há uma necessidade de lutar por verbas mais importantes. Nós temos dois deputados muito bem votados por aqui, se bem que não votei em nenhum deles.

Atualmente, alguns acontecimentos na cidade têm gerado polêmica. No seu entendimento, a população está realmente mais crítica, ou critica apenas por criticar?
Eu acho que há não crítica embasada. É muito pouco. E quando existe embasamento, o pessoal é contrário, porque há informações nos chamando de desinformadas, facebookeiras, dizendo que deveríamos estar mais bem informadas. A gente procura se informar, mas as coisas são feitas, muitas vezes, dentro de gabinetes e, quando vê, já foi. Penso que é o bem do próprio município. Hoje, por exemplo, colocamos cartazes alusivos às árvores que ainda estão em pé, como se elas estivessem pedindo clemência. Nenhum cartaz agressivo a ninguém, e tiraram todos. É uma manifestação da população e por que não ouvir? Não dialogar? Tentei pelo Facebook, mas não tive respostas. Eu acho que nesse momento, não sei se adiantaria, porque a coisa está praticamente feita.

A senhora está filiada ou tem pretensões para as próximas eleições?
Eu não tenho nem saudade, nem desejo de voltar a ser vereadora ou ocupar um cargo político. Sou vinculada ao PSDB, mas hoje, eu gostaria até de conversar com o pessoal do partido para ver o pensamento sobre a cidade, e quais são as diretrizes que serão enfocadas, para eu ver se vale a pena ou não. Se não, fico sem partido, não tem problemas.

Se a senhora tivesse uma filha com vontade de ser vereadora, qual conselho daria?
Vá com coragem, mas você vai passar por duras penas. E seja a pessoa mais correta, seja digna, estude. Eu tive um anjo da guarda na Câmara, o Nei (Roberto Corsi), ele me ajudou muito. Era secretário, e me ensinou demais. Ele fazia por todos, mas eu tinha muito interesse, então, estava sempre perguntando sobre leis, decretos, e quando a gente cai ali, é um pouco difícil. A pessoa pode nem ser preparada, mas que se informe bem.

A senhora se lembra em quem votou para vereador?
Votei no Osiris Paula Silva. Acompanho as ações, mas acho que estamos meio distantes em nossos interesses. Estou para marcar uma conversa com ele, porque, eu o procurei na época, pesquisei informações e o Laércio me deu excelentes referências. Antes de votar, falei para ele que meu voto era caro. Não valia um real, mas sim uma cobrança muito séria e ainda não cobrei. Estou vendo votos que jamais votaria daquela maneira, mas se ele pensa assim, que siga o que acredita.

Como a senhora avalia a atual administração do Executivo?
É difícil de responder, porque eu votei no Zeca Bene. Trabalhei muito por ele. Sentava no banco do circular e ficava o dia todo conversando com as pessoas. Minha família é muito grande, então, eu conversei demais com todos e eu queria ver mais alguma coisa. Quando o pessoal vem buzinar no meu ouvido, eu falo: ‘gente, calma, ainda não terminou, vamos esperar mais um pouco’. A praça foi uma decepção profunda. Outro dia me disseram que é para voltar às origens, tudo bem, é importante, mas que tem que parecer os postinhos de Paris, o que é isso? Os de Paris foram colocados lá e nunca saíram. Aqui mudou tudo, então vamos acompanhar as mudanças, sem copiar como era, é uma história estranha. Acho que é cedo para avaliar. Gostaria de vê-lo fazendo alguns atos. Casa popular, que eu saiba, não saiu nenhuma ainda. Foi promessa do dia do discurso dele no último comício e eu aplaudi tanto... Também queria ver indústrias, porque o jovem de Espírito Santo do Pinhal não tem emprego, não tem o que fazer. A juventude precisa de mais ocupação.

Para finalizar, como a senhora avalia a sua passagem pelo Legislativo?
Eu acho que deixei minha marca. As pessoas são reconhecidas e, eu vou ser muito sincera, eu não quero que falem muito obrigada, quero apenas que reconheçam e eu sinto que tenho isso. Sinto que as pessoas reconhecem minha batalha, meu trabalho e, acredito que valeu a pena. Aquele momento foi importante, e tenho certeza que desempenhei meu papel com dignidade, coragem, sem tremer e sem temer.

É claro que uma andorinha sozinha não faz verão. E naquela época, acho que tivemos algumas atitudes boas. Tivemos verões, tempestades, temporais, invernos rigorosos, mas as andorinhas estiveram por lá também. Atualmente, como já disse, não vejo grandes mudanças. Estamos vendo conchavos, pessoas são da oposição, e, de repente viram situação. Mesmo entre os cidadãos, vemos discursos diferentes, convenientes. Não é ser do contra por sê-lo, eu não estou contra pessoas, cargos, funções, estou contra atos e as pessoas não entendem, viram a cara.

DIA DO VEREADOR

Membros do Legislativo falam sobre suas bandeiras

Vereadores pinhalenses comentam suas principais lutas enquanto representantes da população; saúde e desenvolvimento são os principais temas abordados

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Em virtude de o dia 1º de outubro ser dia do vereador, o **JOP**, durante a semana, entrou em contato com cada um dos nove legisladores pinhalenses para que falassem das bandeiras defendidas por cada um.

Mesmo marcando entrevista com Kleber Scalese Junior para ontem, 2, o vereador do PSDB não conversou com a equipe de reportagem em virtude de uma reunião. Entramos novamente em contato com Scalese à tarde, e ele disse que retornaria a ligação porque estava em reunião. Até o fechamento desta edição, o vereador não retornou a ligação.

MARCO ANTONIO DA ROCHA (PMDB)

Presidente da Comissão de Justiça, Marco Rocha, há 18 anos servidor da saúde pública, afirma que luta pelo setor, além de estar atento às questões sociais.

"Esforço-me para conseguir recursos e uma atenção especial ao setor e à frota da saúde. É uma bandeira que sempre carrego comigo. Tanto na saúde, quanto na área social, venho conseguindo recursos para as entidades através do deputado Baleia Rossi", diz.

Ele também fala da intenção de trabalhar pelo esporte e que, tanto na candidatura de 2008, quando ficou como suplente do PMDB, quanto na de 2012, procurou ser honesto com os eleitores.

"O vereador legisla e quem pode executar é o Executivo, então, algumas coisas são complicadas. Mas sempre busco fazer o meu papel de fiscalizador, como no caso da renovação do contrato de transporte público, que era inconstitucional. Como presidente da Comissão de Justiça, solicitei ao prefeito que retirasse o projeto".

JOÃO BERTOLDO SOBRINHO (PSD)

Em seu terceiro mandato, o vereador João Bertoldo Sobrinho afirma que seu compromisso é com o trabalho e sua bandeira, a da saúde.

"Estou na Câmara todos os dias e me aposentei para entrar na política, porque não acho justo você ter uma função fora do Legislativo. É preciso ter tempo para se dedicar. 90% do meu trabalho são em prol da saúde e das entidades, que participo mesmo antes da política. Em 2009, enquanto presidente da Casa, fiz a primeira audiência pública para trazer a UTI".

Bertoldo também fala sobre desenvolvimento e críticas na cidade.

"A minha bandeira sempre foi do desenvolvimento, para trazer indústrias para a cidade, mas agora está muito difícil com a situação do País. Sou favorável aos debates e o próprio vereador quando faz criticas, é importante para a administração. Não é ser oposição por ser, mas sim uma oposição construtiva, inteligente".

OSIRIS PAULA SILVA (PSDB)

Presidente da Comissão de Finanças e em seu primeiro mandato, Osiris Paula Silva afirma que busca ter uma atuação 'na função propriamente dita daquilo que é um vereador'.

"Gosto de estudar os projetos de lei, olhar a parte orçamentária, buscar alternativas que tragam alguma coisa agregando ao bem da sociedade. Na minha carta de intenções estava 'brigar pela UTI', e até por trabalhar na área de saúde, entendo a necessidade. Se amanhã tiver UTI aqui, não é mais que minha obrigação, fui eleito pra isso", diz.

Osiris diz que gosta das críticas, pois através delas, pode crescer. Mesmo assim, o vereador garante analisar os comentários e agir conforme suas convicções.

"Quando recebo críticas eu cresço, porque quando você me aponta onde estão minhas falhas, tenho um olhar pra aquilo ali que, muitas vezes, são pontos que conseguia enxergar e procuro envolver ações em cima daquilo. Já percebi um ponto em algumas pessoas: se isso é vermelho, ela acha que tem que ser azul, só que se fosse azul ela falaria que tinha que ser vermelho, pelo simples prazer de ser do contra, e eu não parto disso. Quando precisar ser favorável a uma situação, eu serei, e quando tiver que ser contra, serei, seguindo as minhas convicções".

JOSÉ GILBERTO VIOLA (PP)

FOTOS: CHICO RAMON

Presidente da Casa, Viola argumenta que suas bandeiras foram e ainda são desenvolvimento, saúde e segurança pública.

"A mais importante é o desenvolvimento. Essa é minha luta todo esse tempo que eu estou aqui. Participei da vinda da Vedete no início do primeiro mandato, da compra do Distrito Industrial, tenho viajado atrás de empresas e, além de outras ações, trouxe a Fiesp para discutir. A segunda bandeira é a saúde, e nós melhoramos muito. Como era muito ligado ao Paulo Klinger Costa, eu e a Cristina Brandão o convencemos a dar mais dinheiro para o hospital. Foi essa injeção que fez do nosso hospital, o melhor da região. Depois de anos, já temos o dinheiro pra fazer a UTI, e isso não é demagogia. Também luto pela segurança pública. Consegui através do Barros Munhoz, trazer sete policiais para a cidade, além da 4ª Companhia de Polícia Militar, que já estava praticamente dentro de Vargem Grande do Sul".

Viola deu início ao Facebook da Câmara e ao WhatsApp, mas, segundo ele, o debate sobre qualquer questão que envolva o Município precisa ser feito com seriedade e argumentação em busca do interesse da cidade.

"Confesso a decepção com algumas pessoas que não têm formação e educação, que ofendem nas redes sociais e não têm coragem de encarar frente a frente. A maioria entende o meu propósito, porque quando abro um debate como recentemente, é para a troca de ideias. Um exemplo é a questão da venda dos terrenos ociosos, que nasceu com o Mário Barbosa. Eu comprei a ideia, fiz um requerimento ao prefeito. Hoje, já está tramitando aqui na Casa a ida desses terrenos para o leilão".

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN (PSD)

No seu segundo mandato e atuando como presidente da Comissão de Educação no Legislativo, Carol Delbin diz que busca unir sua formação profissional à atuação política.

"Muitas vezes, me pergunto, o que uma terapeuta holística faz dentro da política. A terapia preza pela paz, harmonia e equilíbrio. Percebo que o campo político é carente de pessoas verdadeiramente interessadas no bem comum, e precisamos resgatar isso. É preciso se desrevestir de algumas coisas que existem na política, até o próprio partidarismo, num sentido de se ele está navegando como onda no sentido de bem comum, então enfrento hoje opiniões favoráveis e desfavoráveis à minha postura. Para mim, é imprescindível honestidade com dinheiro público, e tento ser transparente, como foram as trajetórias dos meus pais e do meu marido, porque, paralelamente, tenho uma raiz política", diz.

Carol diz se informar para manter seus posicionamentos e lidar com as críticas. Além disso, afirma que sonha com a implantação de um centro de cuidados integrativos na região.

"Sou interessada, procuro ter tempo para estar na Câmara, participar dos Conselhos e ler projetos. A primeira coisa que faço para lidar com críticas, é ter interesse e conhecimento pelas coisas que se passam e, aí, ter a argumentação. A gente pode divergir em opinião, mas ter uma relação respeitosa. Quando tomo uma decisão na política, sempre sustento, embasada, com conhecimento".

SERGIO DEL BIANCHI JR. (PSD)

Vereador mais votado e presidente no primeiro biênio dessa legislatura, Sergio Del Bianchi Jr. salienta suas ações enquanto fiscalizador do Executivo.

"Cobramos e fiscalizamos com isenção, mas com firmeza, os atos do Executivo, principal função de uma Câmara Municipal, com independência e transparência. Um exemplo foi meu posicionamento contrário sobre a forma como foi feita a reforma administrativa, que ao invés de diminuir os gastos, aumentou. A do código tributário que não foi aprovado, e aumentaria as despesas dos cidadãos. Também fui contrário sobre a forma que foi conduzida a renovação do contrato de transporte público e outros projetos que foram devolvidos por não terem interesse público".

Del Bianchi destaca a participação da sociedade nos projetos da Câmara Itinerante e Câmara Jovem. Além disso, o vereador salienta o trabalho nos setores educacional, social, profissional e junto ao deputado Guilherme Campos para conquista de verbas para UTI e Unidade Básica de Saúde no Hélio Vergueiro Leite.

"Diariamente estou em contato com a população de diferentes bairros da cidade, trabalho em várias áreas, buscando representar as necessidades dos cidadãos, e principalmente das pessoas que mais precisam", conclui.

MARIA DE LOURDES SANTIAGO (PPS)

Pela primeira vez ocupando uma cadeira no Legislativo, Lourdes Santiago revela que a burocracia, às vezes, complica o trabalho do vereador. Mesmo assim, ela mantém sua luta pelos animais.

"A minha bandeira sempre foi a dos animais, é minha luta há 20 anos. Comecei a me envolver com isso e quis chegar a ser vereadora porque achei que eu ia conseguir mais coisas para a melhoria dos animais, só que eu acho que é um pouco difícil, burocrático".

ANTONIO ARQUIDEU ZIBORDI FILHO (PSD)

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

As principais lutas de Toni Zibordi são, segundo ele, o desenvolvimento, a saúde e educação. Além disso, o vereador diz que é preciso jogo de cintura quando há críticas ou assuntos polêmicos no Legislativo.

"Desde quando eu ocupei essa cadeira no Legislativo, a intenção sempre foi a de colaborar com a cidade, com o desenvolvimento, tentando trazer indústrias. Já convivo com isso há 30 anos, porque meu pai e tio ocuparam esse cargo. Então, é preciso usar várias vezes o bom senso em prol da cidade", pontua.

PERENES CONTOS

Passado e futuro

MADU GUARIENTO RISSATO é estudante
madurissato@opinhalense.com

Todo santo mês eu viajava para a cidade vizinha, uma cidade agradável, de ar puro e céu límpido. As pessoas que ali residiam eram calmas, de sorriso fácil e companhia agradável. Chegava ali com um prazer enorme, principalmente quando o primeiro lugar que minha mãe dizia visitar era a praça. Adorava ficar horas e horas deitada, ou correndo no coreto que no centro da tal praça se localizava.

Infelizmente, e por pura má sorte, por quase dois meses inteiros fiquei sem ir ao meu paraíso terreno. E quando em um formoso dia fui, com idade aproximada de dez anos, pulava e corria com muita alegria, como se o mundo fosse acabar a qualquer momento e eu estivesse comemorando a vida, aparentando ser meu último minuto de respiração.

Mas, no momento exato em que cheguei perto do coreto, quase perdi o fôlego. Um garoto seis ou oito anos mais velho que eu ali estava sentado, com óculos escuros e um baixolão em mãos, sorria docemente e tocava o instrumento. Encantei-me pelo menino, seus traços eram delicados, com ar de inocência, era uma criança como eu. Fiquei a muitos metros de distância, apenas observando. Tinha uma ligação com ele, e isso não poderia ser discutido. No mês seguinte, o mesmo ocorreu, lá estava meu menino. Queria lhe falar um oi, queria que soubesse que eu era um ser existente.

Nos meses seguintes, ele desapareceu como uma geada, quando o sol chega arrebatando logo que amanhece. Jamais me esqueci da vontade gigante que sempre senti de escutar sua voz, perguntar seu nome e abraçá-lo.

> Nos meses seguintes ele desapareceu, como uma geada quando o sol chega arrebatando logo que amanhece

Anos e mais anos se foram com o relógio. Em certo mês, com 20, anos me sentia completa e loucamente apaixonada por um homem que fazia com que meus lábios se abrissem todo dia com um sorriso de felicidade e vontade de maior de se viver apenas com sua amizade. Não recebi amor recíproco. Fiz tudo que um ser humano pode fazer, e não o tive como amante.

Estava no único lugar onde encontrava paz interna, meu paraíso da infância, e lembrei-me do menino. Percebi que aquele era o homem que fazia meu presente se abalar outra vez, pena não poder dizer que seria meu futuro, pois estava a amar outra pessoa. Meu coração ficou completamente perdido e sem saída e, fazia anos desde a última vez que havia visto a pura felicidade em minha fronte.

Quando cheguei em casa, liguei sem hesitar em seu celular e pedi então para que tocasse seu instrumento; quase se matou relutando para fazer tal ação com seu jeito adolescente, apesar de já ser bem mais velho que eu. Mas, por fim, algumas horas mais tarde, estávamos a caminho da praça onde aconteceu o primeiro encontro sem ele saber, e tive a certeza. Sentou-se no cantinho escolhido no coreto. Deitei-me ao seu lado e só pude ouvir cada nota ressoar em meu ouvido. Só então pude pensar: quem sabe em um futuro, meu passado e meu presente malditos possam ser meu grande destino!

ALÉM DO MURO

Emoção + emoção = emoções

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Como diz Roberto Carlos: "quantas emoções!". O vídeo da Sandra Gorni Benedetti interpretando meu texto Chapéu-de-sol, da semana passada, com imagens da manifestação contra os danos imateriais, ambientais e arquitetônicos da praça da Independência, conseguiu a marca de mais de duas mil visualizações. No sábado e no domingo, por onde passávamos, as pessoas estavam lendo **O Pinhalense**. Comentavam a entrevista da arquiteta e urbanista Camila Corsi Ferreira; repetiam as palavras do Gera Staut sobre o calçamento da praça, com material inferior ao mosaico português; repetiam o depoimento de Alex Aurieme e devoraram, nas redes sociais, as mensagens da professora Marilda Miglinski. Eu só saí desse transe quando recebi o folheto da 3ª Semana Edgard Cavalheiro, que será realizada de 29 de outubro a 1º de novembro, com participação especial de Ignácio de Loyola Brandão e Cristovão Tezza. Lembrei-me da minha infância. Só de pensar na possibilidade de levantar o braço em sala de aula, eu já suava frio, não importava se era para pedir para ir ao banheiro ou para a professora repetir algum assunto da matéria que eu não tivesse entendido; mas isso não condizia quando eu estava com a música. Desde criança, já me apresentava em escolas, saraus e igrejas. O palco sempre foi algo mágico para mim, sempre fiquei muito à vontade em ter o contato com o público. Posso dizer que o palco é o lugar em que eu me sinto mais seguro por estar expressando a minha verdade através da música, mas quando eu não tinha a minha música, parecia que virava um tatu (rs), todo acanhado e tímido. Comecei a tomar coragem quando a professora perguntava se algum aluno da classe teria em casa o livro adotado por ela. Aos poucos, fui levantando o braço: "sim, professora, esse livro eu tenho em casa", dizia. Minha mãe era professora e tinha uma excelente biblioteca em casa, que proporcionou que eu lesse todos os livros adotados pela escola, como o Cachorrinho Samba, Xisto no Espaço e O Escaravelho do Diabo. O tempo passou... Outros livros fizeram parte da minha vida. Hoje me interessei pelo biógrafo de Monteiro Lobato, o nosso Edgard Cavalheiro, que estudou na escola Almeida Vergueiro. Chamou minha atenção que seu avô materno era mestre de banda de música, veio da Itália para formar bandas em fazendas e cidades do interior, e isso lá pelos anos de 1.900. Vale a pena a gente conhecer mais Edgard Cavalheiro. Ele é o cara! E, por falar em escritores, no dia 30 de outubro acontece o lançamento da Antologia Comemorativa - Quinze anos da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro. Participantes: Antonio Agostinho Ferreira (in memorian), Aparecida Furlaneto,

> Chega de amém. Reflexão faz muito bem. Ouvir o outro lado, também. Democracia é isso. É extraordinário estar com pessoas assim: além do muro!

Beatriz Almeida, Carol Zambelli, Charles Bartolomei Millard, Diego Carleti, Elvira Florence, Fernando Ventúri, Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles, Guilherme D. J. Ribeiro, João Batista Rozon, João Worms, Laís Cristina, Lara Cecília Vieira, Leila Marisa de Souza Lima (minha mãe), Luiz Gonzaga Tessarine, M. Auxiliadora Cardoso de Lima, Madu. G. R., Marly Bartholomei, Murilo Correzola Pinto, Neyde Ragazzoni (in memorian), Pamela Rodrigues Corrêa, Paulo Stefani Tobias, Ricardo Biazotto, Rodolfo Ferreira, Rodolfo Nuti, Sarah Mikaella Bueno, Sílvio Tamaso D'Onofrio, Verônica Cocucci Inamonico e Vitória Rodrigues.

A leitura e o contato com outras culturas foi tão importante para mim, que aquele garoto que não tinha nem coragem de pedir para ir ao banheiro, hoje tem plena consciência da importância de ter uma postura diante da sociedade e de se fazer valer pelos seus direitos diante de um estado democrático. Quando morei em São Paulo, participei de inúmeras reuniões na praça Roosevelt, com o Circuito Fora do Eixo. Também apoiei o Movimento Passe Livre e estava presente no dia 13 de junho de 2013 no protesto mais sangrento que aconteceu na cidade de São Paulo. Em Barcelona, também acompanhei de perto a luta que os catalães estão fazendo para que a região da Catalunha se torne um estado independente da Espanha. E, em Espírito Santo do Pinhal, também me senti no direito de fazer parte do Movimento Nenhuma árvore a menos. Termino com as palavras dessa pessoa incrível chamada Marilda Miglinski, que tem todo meu respeito e minha admiração: "sempre haverá mais um lendo e, assim, aprendendo com quem se contrapõe. Chega de amém. Reflexão faz muito bem. Ouvir o outro lado, também. Democracia é isso". É extraordinário estar com pessoas assim: além do muro!

Livro

Dois mundos, um herói

REPRODUÇÃO

Pedro Afonso, ou melhor, Rezende, é louco por videogames e se dedica a produzir vídeos para a internet sobre seu jogo favorito: Minecraft. Um de seus maiores orgulhos é o vilarejo virtual que construiu por lá. Rezende passa tanto tempo no computador que é quase como se morasse em sua criação. Mas e se um dia isso se tornasse possível? Dois mundos, um herói é uma aventura fantástica que leva você para dentro do universo de Minecraft na companhia de RezendeEvil. O susto de acordar do outro lado da tela é grande, mas a diversão é ainda maior. Nesse mundo de pixels ele encontra todos os pequenos amigos que criou: inclusive uma versão de si mesmo.E quando um terrível mal ameaça destruir o vilarejo, Rezende se torna a única esperança. Usando sua criatividade, nosso herói vai ter que enfrentar com as próprias mãos os inimigos que estava acostumado a vencer com o teclado e o mouse.

Ficha técnica
Título: Dois mundos, um herói. **Autor:** RezendeEvil. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015

Complacência

REPRODUÇÃO

O objetivo da obra é atualizar de forma organizada para o contexto do final de 2014 a crítica que os autores têm feito nas suas respectivas atuações profissionais à ausência de medidas mais incisivas por parte do Governo em relação aos determinantes de crescimento da economia brasileira, em um contexto em que o espaço para crescimento a partir de estímulos à demanda tende a se esgotar. A crítica se direciona à falta de medidas mais profundas nos últimos anos relacionadas com a necessidade de melhorar a educação, estimular os investimentos em infraestrutura, elevar a poupança doméstica e melhorar os indicadores de produtividade.

Ficha técnica
Título: Complacência. **Autores:** Fabio Giambiagi e Alexandre Schwartsman. **Editora:** Elsevier Editora. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2014. **Páginas:** 272

Cinema

Maze Runner- Prova de Fogo

Após escapar do labirinto, Thomas (Dylan O'Brien) e os garotos que o acompanharam em sua fuga da Clareira precisam agora lidar com uma realidade bem diferente: a superfície da Terra foi queimada pelo sol e eles precisam lidar com criaturas disformes chamadas Cranks, que desejam devorá-los vivos. Após escapar do labirinto, Thomas (Dylan O'Brien) e os garotos que o acompanharam em sua fuga da Clareira precisam agora lidar com uma realidade bem diferente: a superfície da Terra foi queimada pelo sol e eles precisam lidar com criaturas disformes chamadas Cranks, que desejam devorá-los vivos.

REPRODUÇÃO

Título original: Maze Runner: The Scorch Trials. **Direção:** Wes Ball. **Elenco:** Dylan O'Brien, Kaya Scodelario, Thomas Brodie- Sangster, Ki Hong Lee, Aidan Gillen, Jacob Lofland, Rosa Salazar e Giancarlo Esposito. **Gênero:** Aventura, ficção científica, ação. **Duração:** 131 min.

Dia da criação

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Antes do princípio era só do Nada ao Nenhum. Para o criador do próprio Nada, Odorun Acoxi Uburco, observar o Nenhum abandonado, sem algo para interagir na sofreguidão do vazio, foi o mote para se pôr em brios e começar a empreender as tarefas criadeiras e criativas. Tracejou ele, sobre a prancheta azul celeste, os croquis do projeto: futuro em seis parcelas e um prognóstico meditativo. As modelagens se desenrolavam a partir do Nada, matéria prima versátil, mas de consistência sensível, irregular e irrequieta. Tautológico, mas o nada foi o princípio do começo.

Neófito, Odorun preferiu desenvolver as primeiras criações originando do Nada as funções subjetivas e abstratas: programou os detalhes para elaborar o ódio, agressivo e contundente, mas a ele contrapôs, em igual medida e pendores, o gracioso amor, compensou o nascimento da felicidade com a melancolia, o desejo tornou-se a contra face da abstinência, a tranquilidade só teria sentido se houvesse a recíproca da angústia. Brotaram das mãos habilidosas de Uburco, o carinho e a apatia, o desejo e a indiferença, o medo e a coragem, a euforia e a depressão, o exibicionismo e o recato, o além e o aquém. E por assim se fez, dialeticamente, pelo inverso, sob as mágicas de Acoxi, originando antes as emoções e as sensibilidades para espargi-las ao léu. O Nada, apavorado, não conseguia esconder-se dos paradoxos e dos contraditórios soltos e agitados. Odorun, finalizando, sofisticou no acabamento originando Eros, filho de Vênus, deus do amor e da vida e Tanatos, filho da Noite e de Hipnos, deus da morte —para não o acusarem de parcialidade.

O tempo e o espaço começaram a se encabular com a sofreguidão das emoções disparatadas, sem uso e serventia, desandando arreliadas e desparelhadas sobre aquela imensidão de Nada. Odorum estava a ponto de se arrepender das magias criativas, inclusive analisando hipótese de solução regressiva, deletando e desencarnando suas concepções. Ao fantasiar desencarnação, veio a Uburco, criativo como sempre, a imagem da réplica, a encarnação, e passou a estruturar meticulosamente sobre a prancheta as formas que poderiam absorver as emoções e as sensações tresandando alopradas pelo Nada. Produziu Acoxi a terra e moldou-a em montanhas, vales e acidentes lindos e alternados, para que as sensações a impregnasse. Ou pela textura pouco aconchegante ou pelo excesso de calor ou frio em pontos distintos, as emoções se recusaram a qualquer relacionamento afetivo com aquela substância apalermada, a terra. Agitou então, já que a terra fora recusada, a criação do mar com suas profundezas, suas marés, suas ondas e sobre estes atrativos pendurou Uburco, afável, uma lua graciosa, de fazer inveja, para que a beleza deste infinito atraísse as sensações tresandando soltas. Decepção. O mar, o mar dos sonhos, das frustrações e das surpresas, foi desta vez ele que se recusou a qualquer envolvimento sentimental com as disparidades, as subjetividades e as inconstâncias das emoções.

> Os primeiros, mais elementares, criaturas unicelulares primárias, eram limitados à incorporação das sofisticadas emoções. Acoxi não se deu por rogado e trabalhou para aperfeiçoar a alquimia vital

Nestas peregrinações, após estudos permanentes sobre a prancheta criativa, Ogudun passou a trabalhar meticulosamente em projetos sofisticados, concretizando seres autossustentáveis e auto reprodutivos. Adicionou com o Nada os conflitantes eflúvios de Eros e de Tanatos, vida e morte. Os primeiros, mais elementares, criaturas unicelulares primárias, eram pouco atraentes e limitados à incorporação das sofisticadas emoções. Acoxi não se deu por rogado e trabalhou para aperfeiçoar a alquimia vital. Seres cada vez mais habilitados a receberem em condições adequadas as exigentes emoções foram sendo oferecidos. A partir dos vírus, dos fungos, dos moluscos, dos crustáceos até dos répteis ou dos mamíferos, incluindo primatas, as ofertas cresciam geometricamente. Ogudun começou a se extasiar com suas próprias magias. Derrubou parte dos primatas mais sofisticados das árvores e percebeu que alguns, ao caírem, batiam com as cabeças sobre as terras duras. Começavam estes, das cabeças batidas, a terem espasmos convulsivos e passaram a devorar as emoções, sem peias, que encontravam soltas sobre o nada.

Ogudun, eufórico, com o olhar carinhoso do Nenhum, confirmou que ao salpicar o Nada e as emoções com Eros e Tanatos, conseguira que se imbuíssem os bípedes despencados das duas pragas piores das contradições emotivas: a racionalidade e a irracionalidade. O Nada, ao lado direito do todo poderoso Ogudum, assiste de lá, as guerras, o caos e os pesadelos das emoções incorporadas, que o macaco nu idolatra.

CINEMA

‘Que horas ela volta? é espelho do nosso jogo separatista’, diz diretora

Em entrevista à DW, Anna Muylaert fala sobre a repercussão do filme no Brasil e no exterior e diz que sua intenção era provocar uma reflexão sobre a divisão na sociedade brasileira, “que vem desde o tempo colonial”

LUISA FREY
Deutsche Welle-Brasil

Em meados deste mês, o Ministério da Cultura anunciou que o longa Que horas ela volta?, da diretora Anna Muylaert, representará o Brasil na competição por uma vaga na categoria de melhor filme em língua estrangeira no Oscar 2016.

A produção recebeu o prêmio Panorama de melhor longa-metragem de ficção no Festival de Cinema de Berlim deste ano. No Festival de Sundance, nos EUA, as atrizes protagonistas, Regina Casé e Camila Márdila, dividiram o prêmio especial de interpretação da mostra World Cinema.

O jornal britânico The Guardian, por exemplo, escreveu que o filme tem boas atuações e é envolvente, e o longa está com 97% de aprovação do público no site americano especializado Rotten Tomatoes.

A obra é um drama familiar, que mostra como uma babá, representada por Regina Casé, que trabalha para uma família rica de São Paulo, vê sua vida se transformar quando a filha (Camila Márdila) decide se mudar para a cidade. Ela vem do Nordeste para prestar o concorrido vestibular da Universidade de São Paulo e desestabiliza as relações sociais consolidadas da casa em que a mãe trabalha. “Eu não me considero melhor, mas também não me considero pior que os outros”, afirma.

Em entrevista à DW, Muylaert diz que se surpreendeu com a enxurrada de críticas positivas recebidas pelo filme. Ela reconhece ser difícil que Casé leve o Oscar de Melhor Atriz, mas afirma que, em se tratando dela, “o céu é o limite”.

Há quem defina Que horas ela volta? como um “tapa na cara” da classe média alta brasileira. Era essa a sua intenção?
Eu queria fazer um espelho, mostrar o jogo separatista que nós brasileiros praticamos desde o tempo colonial —sem nos darmos conta, como se fosse uma coisa natural. Se esse espelho funcionasse —e creio que funcionou—, ele permitiria que víssemos nossas ações como se estivéssemos de fora e, a partir daí, poderíamos julgá-las de acordo com cada um e seu papel nesse jogo.

Como surgiu a ideia para o filme? Você já tinha vivenciado essa complexa relação patrão--empregada doméstica?
O filme nasceu quando virei mãe. Antes de tudo, eu queria falar sobre maternidade e a desvalorização do trabalho de empregada doméstica e, consequentemente, da mulher. A figura da babá entrou nesse contexto: do afeto de aluguel. Mas, a partir daí, naturalmente, o filme se expandiu para as questões sociais que ele traz. Desde criança, eu estranhava essa figura que estava lá, mas não podia ser considerada. Era como uma presença ausente, e isso sempre foi uma questão para mim.

O filme estreou no Brasil no fim de agosto. Como está sendo a recepção?
A recepção superou todas as minhas expectativas. Além de funcionar como um case de distribuição no Brasil, ele está atingindo o público e a crítica de uma maneira feérica e muito emocional. Fiquei duas semanas recebendo mensagens no Facebook a cada dez minutos, de pessoas contando histórias muito emotivas sobre suas vidas.

E a recepção internacional, você esperava que fosse tão positiva? O que contribuiu para isso?
Eu esperava repercussões boas, mas jamais essa chuva de críticas positivas vindas de tantos países e culturas diferentes. Acho que as pessoas do mundo todo gostam do filme por vários motivos. Primeiro, porque é um filme muito crítico e baseado em fatos reais que acontecem em todo o Terceiro Mundo. Segundo, porque é um filme muito emocional, com poder arrebatador. E terceiro, porque temos uma atriz protagonista em êxtase!

Sim, a atuação de Regina Casé tem sido aclamada pela crítica. O jornal alemão taz, por exemplo, escreveu que “a atriz principal, Regina Casé, já faz o filme valer a pena”. Você pensou no nome da atriz para o papel desde que escreveu o roteiro?
Não escrevi para nenhuma atriz, mas desde que cheguei a esse formato de roteiro, sempre pensei na Regina. Sou fascinada por ela como atriz, desde o Trate-me leão [peça do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, encenada nos anos 1970], a que assisti quando era adolescente. No filme Eu, tu, eles [de Andrucha Waddington, 2000], ela mostrou um lado que não conhecia até então, e comecei a pensar nela. Além de ser uma atriz fabulosa, gosto do tipo físico dela, sinto que ela representa as três grandes raças do Brasil: branca, preta e índia.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Anna Muylaert

Cena do filme

Se Que horas ela volta? concorrer ao Oscar de melhor filme estrangeiro, e Regina Casé, na categoria de melhor atriz, será o mesmo caso de Central do Brasil e Fernanda Montenegro, em 1999. Você acha que, para a atriz, o final pode ser feliz dessa vez?
Segundo os americanos que consultamos, é muito mais fácil o filme entrar na categoria filme estrangeiro do que uma atriz estrangeira concorrer com atrizes americanas. Para eles, isso é bem improvável. Mas, vamos ver. Em se tratando de Regina Casé, o céu é o limite.

Como você avalia as chances de o filme ficar na lista dos nove pré-selecionados para o Oscar de filme estrangeiro, entre os cinco indicados ou até mesmo de levar a estatueta?
Tenho as mesmas informações que qualquer internauta. Leio as previsões para o Oscar e vejo que nosso filme está em várias delas. A partir disso, claro, ficamos motivados a trabalhar com afinco, mas, se as chances são reais ou não, só Deus sabe.

Além da protagonista, o filme tem outras duas mulheres como personagens principais. Esse foco nas mulheres foi intencional?
Não foi intencional nem eu imaginava que o filme abriria questões feministas. Mas sendo um filme sobre educação e afeto, foi natural que as mulheres fossem protagonistas – afinal, no Brasil e em outros países latinos, esses são ainda considerados assuntos de mulheres.

A personagem Jéssica desafia o status quo da divisão de classes. Você acha que, com a ascensão da classe C, a mentalidade da sociedade brasileira está mudando aos poucos?
Creio e sinto que sim. Tenho encontrado muitas Jéssicas nas palestras que faço pela cidade e pelo país. As coisas estão mudando, o brasileiro de classe social menos favorecida, pelo menos o jovem, tem mais autoestima e sente-se cidadão. Mas a Jéssica tem, é claro, um quê também de uma utopia – de um dia em que todo jovem brasileiro seja como ela é.

O fato de o filme ser rodado quase que somente na mansão em que Val (Regina Casé) trabalha facilitou a produção ou tornou o roteiro mais desafiador?
Os dois. Resolvemos fechar para facilitar a produção, mas na mesma época revi Teorema [de Pier Paolo Pasolini, 1968] e me senti inspirada e segura para tocar o barco praticamente todo dentro da casa.

Como você avalia a atual situação do cinema brasileiro? Por que considera que Que horas ela volta? se destacou?
Fico feliz por termos muita produção, mas acho que o modus operandi ainda está se profissionalizando e a qualidade média dos filmes ainda é baixa. Creio que o filme se destacou, em primeiro lugar, porque tem vocação popular, mas é respeitoso com o público. É popular, mas não menospreza o espectador. Como já disse, apesar de ser um filme crítico, ele é também um drama sobre uma mãe recuperando o amor de sua filha e seu amor próprio. E o filme tem muito humor. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

EVENTO

Luz na passarela

FOTOS: CARLA DELBIN

O 3º Pinhal Fashion foi realizado na sexta-feira, 25, no clube Recreativo. 14 lojas de Espírito Santo do Pinhal participaram do evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Realizado pelo Núcleo Pinhalense de Moda, com o apoio da ACE e a organização logística da LS Assessoria Produção, o 3º Pinhal Fashion foi realizado na sexta-feira, 25, às 20h, no clube Recreativo.

Gabriela Belli Mora, moderadora do Núcleo Pinhalense de Moda, conta que o Pinhal Fashion foi criado em 2014. "À época, o Núcleo tinha a participação de seis empresas e os objetivos eram consolidar essas empresas e aumentar o número de participantes. Entre as ações que foram propostas, uma delas era a criação do desfile. Assim, o primeiro desfile contou com a participação de dez lojas na passarela. A tendência é fazermos dois desfiles por ano".

Participaram do desfile deste ano A Belíssima, Algodão Doce, Blue Teens, Camisaria HP, Corte Afiado, Cravo & Canela, Estação 2000, Espaço Mulher, Luh Fitness, Miss Bazar, Mon Âme, Renata Ribeiro Acessórios, Ro's Fashion e Rosa Flor. O desfile foi beneficente, em prol do Lar da Terceira Idade.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 10 DE OUTUBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 76 | CONCLUÍDA ÀS 21H03 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

38ª Festa Nacional do Café

FESTA DO CAFÉ

A 38ª edição da festa será realizada entre os dias 14 e 18, no estádio José Costa. Na quarta-feira, 14, haverá um show gospel com a banda Livres para Adorar; na quinta, 15, as apresentações serão da dupla Bruno e Barreto e de Lucas Moraes. Os shows de sexta, 16, são os mais aguardados pelo público. Carreiro e Capataz darão início às apresentações da noite. Em seguida, Mc Gui subirá ao palco para cantar seus maiores sucessos **B5**

A ESCOLA IDEAL

Na próxima semana, serão comemorados os dias das crianças e dos professores. Para falar sobre as datas, o **JOP** entrevistou Najar R. Porcel, graduado em história pela Unesp e mestre em educação pela Unicamp **B3**

Interditado, Fernandão deve passar por adequações em 2016

Promotoria solicitou interdição do local para que fossem seguidas as exigências de segurança do Corpo de Bombeiros; Renan Prandini, diretor de esportes, afirma que projeto foi aprovado e que a verba para adequações está prevista na Lei Orçamentária de 2016

Desde o dia 9 de setembro, o estádio Fernando Costa está com as atividades suspensas devido a uma solicitação feita pelo promotor de justiça, Raul Ribeiro Sóra. Ele exige o cumprimento das normas de seguranças de acordo com projeto do Corpo de Bombeiros e, enquanto isso não acontecer, o local permanecerá interditado. A interdição ocorreu em meio à disputa do Campeonato de Futebol Amador da cidade, que teve suas partidas transferidas para o estádio municipal José Costa, onde as exigências do Corpo de Bombeiros estão atendidas. No José Costa, palco, por mais um ano da Festa do Café, acontece a construção de uma quadra coberta com vestiários nos padrões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A obra está orçada em R$ 474.847,59. Os agentes participantes são o Governo Federal/ Prefeitura Municipal, a empresa responsável é a L&L Construções Eireli e tem como responsável o engenheiro Neudir Ferreira da Rocha. O prazo para o término das obras, segundo placa colocada no local, é para novembro deste ano. Sobre as adequações exigidas pela Promotoria, o diretor de esportes fala que são da mesma ordem dos serviços realizados no José Costa, porém, devido ao custo, o planejamento prevê o cumprimento apenas em 2016. "Temos o projeto aprovado, e como é um valor um pouco alto, nós tínhamos programado a execução do projeto para 2016, inclusive estava na Lei Orçamentária Anual (LOA) para a gente, em janeiro, iniciar as licitações. Então, nossa previsão é para início de 2016". **A5**

José Antônio Vergueiro Costa assume presidência do PV no Município

O Partido Verde voltou a ter uma diretoria em Espírito Santo do Pinhal no dia 18 de setembro. O médico José Antônio Vergueiro Costa assumiu a presidência da agremiação, que tem sua executiva formada por cidadãos que se envolvem na política partidária pela primeira vez. De acordo com documento enviado pelo presidente municipal do partido à redação do **JOP**, a reativação tem o apoio do presidente nacional do PV, deputado federal José Luiz de França Penna, da coordenadora da bacia 14 e presidente do Diretório Municipal de Mogi Guaçu, Márcia Maria de Paula Souza, e com a ajuda do deputado federal Ricardo Trípoli (PSDB/SP). **A10**

Feira do Agronegócio discute qualidade e sustentabilidade do café

A 3ª edição da Feira do Agronegócio acontece nesta semana, entre os dias 15 e 17, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. O evento, organizado pelo Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, em parceria com o Sebrae e as secretarias do Estado de Agricultura e Abastecimento e de Turismo, tem como tema Café, qualidade e sustentabilidade, e busca discutir perspectivas da cultura cafeeira, tanto para produção, como para o mercado. A abertura oficial está programada para a manhã de quinta-feira, 15, às 9h, com a presença do secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim. **A6**

opinião

EDITORIAL

Minguando a dança

Sancionada na semana passada pela presidente Dilma Rousseff, a minirreforma eleitoral prorrogou para março de 2016 a dança das cadeiras de candidatos que pretendem concorrer às eleições municipais do ano que vem por uma nova sigla.

A partir de agora, quem for disputar uma eleição terá de estar filiado a um partido político somente seis meses antes do pleito —até a semana passada, era necessário prazo de filiação de um ano antes da eleição.

A perspectiva é de que o "troca-troca partidário" ganhe entusiasmo em março de 2016. Além disso, a minirreforma prevê a chamada "janela da infidelidade", que permite a desfiliação —sem perda de mandato— nos 30 dias anteriores ao fim do prazo de filiação exigido para as candidaturas, ou seja, março do próximo ano. Até a semana passada, vigorava uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que vedava essa transferência, salvo em caso de grave discriminação ou criação de partido. A "janela da infidelidade" só vale, no entanto, para políticos no fim de mandato. Um vereador que tentará a reeleição em 2016, por exemplo, poderá trocar de partido; um deputado federal, cujo mandato se encerra em 2018, não —mesmo que vá disputar as eleições municipais.

Com os novos prazos, alguns políticos resolveram adiar seu ingresso em uma nova agremiação. O atual presidente da Câmara, José Gilberto Viola (PP), tem perdido noites de sono, porquanto "não confia numa sustentação poítico-eleitoral do seu partido depois da morte do seu líder Paulo Klinger Costa", dando inúmeros sinais de "saltar" para um novo partido.

> Isso é só o princípio. Acreditamos que vem mais por aí, mesmo conhecendo que, na política, sua verdadeira máscara é a arte do fato

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin estava de malas prontas para deixar o PSD, pois é cristalino que não comunga com a atual legenda. Carol foi pega em flagrante, na semana passada, na web, durante a formação da Comissão Provisória do PCdoB; mas pode ir parar na Rede Sustentabilidade, da ex-presidenciável Marina Silva, a ser criada. Tem lógica.

Uma coisa é certa. Há tempos, Carol namora a atual administração.

Sergio Del Bianchi Junior, Antonio Arquideu Zibordi Junior (Toni) e João Bertoldo Sobrinho devem continuar no PSD. Maria de Lourdes Santiago e Marco Antonio Rocha, igualmente, ficam nos atuais partidos —PPS e PMDB, respectivamente. Com relação à dupla tucana, é quase certo que Osiris Paula Silva permaneça filiado, embora acene com o intento de não se candidatar na próxima eleição. Já Kleber Scalese Junior advém de um tsunami político, do recente caso vereador-jogador. Mesmo permanecendo filiado, terá dificuldades para enfrentar uma nova campanha. Além disso, pode ser declarado inelegível pelo Judiciário.

Apesar da temporada de trocas ter "esfriado", nas redes sociais, os posts, as curtidas, os comentários e compartilhamentos extrapolam a percepção. O Município é perito na ultra fofocagem, improvisando, falando sobre balões de ensaio, postulando cargos e cargos que, comumente, faltam habilidades. Melhor, confiabilidades. Serão meses de aflição para alguns e, invariavelmente, desprendimentos para outros.

No majoritário há duas pré-candidaturas: Del Bianchi pelo PSD, e o atual vice-presidente da Fiesp, Mário Barbosa, pelo PMDB. José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), como já se sabe, é candidatíssimo à reeleição. Prontamente botou o bloco na rua e, concomitantemente, na praça e em outras obras, contando tempo de inaugura-las.

Até agora, há —no mínimo—, três balões de ensaio, também catalogados como pré-candidatos a prefeito, com rara oportunidade de prosperar.

Isso é só o princípio. Acreditamos que vem mais por aí, mesmo conhecendo que, na política, sua verdadeira máscara é a arte do fato.

CARLOS CASTILHO

Reaprender a ler notícias

Para a maioria das pessoas uma afirmação como esta soa fora de propósito. Afinal ler notícias é um hábito já incorporado à nossa rotina e aparentemente nada mudou a tal ponto que tenhamos que passar por uma re-alfabetização informativa. Mas por incrível que pareça é justamente isto o que muitos começam a descobrir, quando entramos cada vez mais fundo na era da internet.

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isto lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan "Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito". De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade e nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente.

Até o advento da internet, a leitura de um jornal era um procedimento linear regido por conceitos absolutos: certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto, legal ou ilegal. Não havia meio termo, e quando havia, eram poucas as opções intermediarias. Além disso, éramos movidos por uma confiança quase absoluta nos jornais, revistas e telejornais de nossa preferência. Assumíamos as opiniões do veículo como se fossem nossas.

O reaprendizado a leitura de jornais tornou-se uma necessidade porque a produção de uma notícia é cada vez mais um procedimento de alta complexidade. Quando se trata de um assunto importante, um exército de especialistas entra em campo para influir nos mínimos detalhes sobre como o tema será formatado pelos marqueteiros, publicitários e jornalistas; apresentado por programadores visuais, redatores, fotógrafos, cinegrafistas, designers e ilustradores; e finalmente discutido pelos formadores de opinião, especialistas, políticos e governantes.

Todas estas pessoas interferem, com maior ou menor intensidade, naquilo que vamos ler ouvir ou ver na TV. É muita gente, com muitos

> É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia

interesses e com muito preparo técnico para tentar condicionar nossas percepções e opiniões. Só por isto já dá para ver que só uma boa dose de ingenuidade pode justificar uma atitude passiva diante de tudo o que sai publicado na imprensa.

A disparada do dólar no mercado de câmbio nacional, por exemplo, é uma notícia que pode ser lida de muitas maneiras diferentes, gerando percepções e decisões que podem afetar diretamente o nosso modo de vida. Se você se deixar levar pela excitação das manchetes e dos apresentadores de telejornais, pode acabar achando que caminhamos para uma hecatombe financeira. Mas se você conhecer algum agente de câmbio ele vai te dizer que os investidores estão inseguros porque não sabem o que vai acontecer com o ajuste fiscal e na dúvida compram dólares para se garantir.

Se você for um pouco mais persistente descobrirá que entre os agentes de câmbio há muitos que apostam na especulação, ou seja, quando a cotação passar de um determinado limite eles vendem seus dólares para fazer o que o pessoal do ramo chama de "realizar lucros". Uma coisa fundamental neste mercado de cambio é a informação confidencial, uma informação que só os grandes investidores e doleiros sabem, mas que você ignora totalmente. Sem entrar em muitos detalhes sobre a alquimia cambial é possível perceber que os interesses de doleiros e investidores levam a taxa do dólar a oscilar continuamente, porque sempre haverá alguém sabendo mais que os outros e aproveitando esta informação confidencial para lucrar. Mas você está fora do jogo porque não tem estes dados.

Assim, hoje em dia, a decisão de informar-se parte do pressuposto de que teremos de ir muito além daquilo que está publicado numa revista ou dito num telejornal. Isto implica não tomar a notícia publicada como uma verdade absoluta. A maioria das pessoas já sabe disto, ou pelo menos desconfia, mas no dia a dia acaba sendo influenciada pelas manchetes impressas ou de telejornais.

É a herança de um comportamento histórico que ainda está impregnado em nossas rotinas e que demora a ser alterado. Ter um pé atrás passou a ser a regra básica número um de quem passa os olhos por uma primeira página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV.

Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de uma atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. No começo é um esforço solitário que pode se tornar coletivo, à medida que mais pessoas descobrem sua vulnerabilidade informativa. Mas isto é assunto para uma nova conversa com você, leitor.

CARLOS CASTILHO é jornalista

ANA KARLA FARIAS

Quando a solução não cai do céu

"Esperamos que a solução para esse problema chegue: a chuva", comentou a apresentadora de um telejornal local que registra elevados índice de audiência e alcance público. Junto ao comentário tecido, urge a indagação, que de certo, a maioria do público receptor de tal mensagem midiática, por apresentar um perfil simplório, não tenha refletido: Por que o jornalismo, que é uma atividade de responsabilidade social e que deve defender os direitos do cidadão, segundo apregoa o código deontológico da categoria, corrobora a perpetuação de que a crise hídrica no Nordeste brasileiro é culpa de São Pedro?

A seca no semiárido do país é um fenômeno natural periódico que assola a população, sobretudo, a mais carente de recursos, desde tempos remotos. A escritora Rachel de Queiroz, em sua obra, intitulada O quinze, já retratava os efeitos atrozes da escassez hídrica, de 1915. Tantos anos decorreram de lá para cá, mas o cenário é o mesmo, e ao contrário do que a cobertura jornalística da imprensa potiguar prevê, não se trata de um castigo ou de "pirraças" de Deus. A solução para contornar a seca, definitivamente não vai cair do céu, pois está em políticas públicas que nunca se materializam.

A crise hídrica na região Nordeste já deveria ter sido amenizada com medidas tais como o monitoramento do regime de chuvas e implan-

> A solução para contornar a seca, definitivamente não vai cair do céu, pois está em políticas públicas que nunca se materializam

tação de técnicas próprias para regiões com escassez hídrica ou projetos de irrigação e açudes, além de outras alternativas. Já é sabido que em países como os Estados Unidos (EUA), mais precisamente na Califórnia, onde chove sete vezes menos do que no polígono da seca, é possível cultivar áreas imensas. Já no deserto de Negev, em Israel, consegue-se manter um padrão de vida razoável. Lá chove em média 300 milímetros por ano; no semiárido nordestino, por sua vez, chove 600 milímetros média.

O jornalismo de serviço e de utilidade pública, mesmo pautando temáticas sociais como a problemática da seca, de grande repercussão no cotidiano da população, tem paradoxalmente fomentado um desserviço à sociedade, cristalizando a mentalidade já tão arraigada de que o povo castigado pela escassez hídrica deve tão-somente esperar resignado que a solução lhe venha do céu, literalmente. Fato que só propicia uma verdadeira inércia pensante por parte dos cidadãos, que ouvem da grande imprensa — importante formadora de opinião—, a lição de perpetuar a passividade diante da omissão do poder público concernente a um problema social tão urgente e tratado com descaso, fechando-se os olhos, empurrando para debaixo do tapete. Afinal, a indústria da seca é rentável para a classe política, que se aproveita da tragédia da crise hídrica.

À população parece restarem duas alternativas —ou se redobram as preces a são José ou se acredita na representação cômica e trágica da grande imprensa e dos nossos governantes.

ANA KARLA FARIAS é jornalista

ERRAMOS

ED. 75, DE 3.10.15, A2— Diferente do informado na reportagem Legislativo, subtítulo Passarela, a mesma já foi construída na rodovia SP 346, na altura do quilômetro 202,5.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Não estamos sós

HERÓDOTO BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Não é apenas a comunicação que está sendo levada na enxurrada de mudanças da internet. O marketing também está. Ela já dominou boa parte do planeta e empresas e governos prometem usar tecnologia e investimentos para que todos possam ter acesso à rede. Em breve, vai se poder dizer que todo o mundo está conectado. Com isso, as mudanças nas relações humanas também vão se globalizar. Todos os agentes sociais têm que se adaptar e se reinventar para acompanhar o ritmo das mudanças econômicas, políticas e sociais. Marketing e comunicação perceberam que o público já não se aglomera na frente de simples aparelhos de tevê, ou passa horas folheando jornais e revistas, ou ouvindo o radinho em estádio de futebol. Ainda que distantes das chamadas mídias tradicionais, as pessoas estão mais informadas, e mais do que isso, interagem com outras . É uma avalanche de celulares, tablets, notebooks e outros gadgets com acesso à web.

Uma quantidade gigantesca de dados são gerados, armazenados e utilizados todos os dias, não se sabe por quem. Pela web transitam telefonemas, buscas no Google, movimentação de conta bancária, envio de uma imagem de tomografia diretamente para o médico e muito mais. Uma quantidade incalculável de dados são utilizadas 24 horas para tornar todas as atividades possíveis. Tudo isso está organizado e estocado no Big Data, o irmão mais jovem do Big Brother. Mais jovem e mais poderoso. Uma vez que essa quantidade gigantesca de pequenas e grandes informações se transformam em produtos empacotados e vendidos na web, uma única viagem de turismo ao Azerbaijão é motivo para que, toda semana, o turista receba ofertas de passagens aéreas para Baku. Simples entradas na rede se transformam em informação e mercadoria para ações de marketing ou de comunicação. De outro lado, o público exige cada vez mais pelo seu dinheiro, o que incentiva as empresas a promover mudanças a fim de obter resultados. Relevância da informação e credibilidade atraem clientes e constroem relacionamentos sólidos.

> Uma quantidade incalculável de dados são utilizadas 24 horas para tornar todas as atividades possíveis. Tudo isso está organizado e estocado no Big Data, o irmão mais jovem do Big Brother. Mais jovem e mais poderoso

Que a internet já dominou o mundo não é novidade, mas essa nova realidade digital na qual vivemos mudou nossas relações e as formas de comunicar algo. As ações de comunicação tiveram que se adaptar e se reinventar para acompanhar o ritmo do mercado e continuar atingindo seu público-alvo. A internet e seus derivados são mais do que uma simples ferramenta, são uma caixa inteira de ferramentas. Para isso, aplicativos otimizam a busca de cada informação necessária para uma pesquisa científica, o endereço correto de uma casa, a ação de marketing ou de comunicação jornalística. Não há mais vida inteligente nas agências de publicidade e nas redações sem o Big Data. As informações fluem com a velocidade da luz, suprem os publicitários e jornalistas de informações rápidas e presumidamente corretas. É essa mesma velocidade que muitas vezes atropela a ética, o bom senso, a reputação e os resultados.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal realizada na segunda-feira, 5, quatro projetos foram aprovados pelos vereadores pinhalenses. Sem participações na Tribuna Livre e com a impossibilidade da presença de Jeferson Almagro, representante da Zona Azul como convidado, a sessão durou pouco mais de 1h30.

Em virtude do feriado dessa segunda-feira, 12, a próxima sessão ordinária está prevista para terça-feira, 13, às 17 horas.

Reuniões

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP) fez uso da palavra para comentar sua presença em duas reuniões durante o dia 5 com representantes de empresas locais.

"Sempre falamos em buscarmos empresas para a cidade, mas também falamos em mantermos as que estão aqui. Hoje pela manhã, tive uma reunião por mais de uma hora com o Paolo, da Vedete. A empresa está com os contratos do imóvel praticamente vencidos e queremos que ela continue na cidade, por isso a reunião. Da mesma forma, fizemos uma com o Antonio Sérgio da Cook Lar e da Pinhaltex. Estou dando a informação pela preocupação de buscar e mantermos empresas em Espírito Santo do Pinhal".

Jardim Vitória

Viola também salientou sua presença no domingo, 4, na cerimônia de entrega das escrituras do Jardim Vitória aos moradores daquele local, realizada no Theatro Avenida. "Não é um momento de um samba de uma nota só, pois foi uma conclusão de uma obra social que começou com Paulo Klinger Costa, passou pelos seus sucessores que trabalharam para regularizar o loteamento, pelo trabalho, que faço questão de citar, que fiz com os então vereadores Cristina Brandão (PMDB) e José Maria Scannapieco (PMDB) com a abertura da rua Marcos Ribeiro. Tivemos que negociar com o proprietário do terreno e terminou com esse trabalho importante da Rosa Cavagnolli, que conseguiu essa proeza de acertar a regularização, como tenho certeza que fará com os demais loteamentos e bairros necessitados", pontuou.

Em aparte, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), lembrou que a ex-prefeita Marilza Roberto também teve 'um olhar preocupado sobre a situação e iniciou o projeto Cidade Legal'.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, também presente à cerimônia, comentou o evento.

"São 23 anos de espera e através da entrega, as pessoas poderão providenciar as escrituras. Vamos ficar no aguardo da regularização dos outros dez loteamentos", disse.

Kleber Scalese Junior (PSDB) disse que, em campanha, o prefeito Zeca Bene falou em cuidar das pessoas, e tem feito isso.

"O deputado Silvio Torres (PSDB) estava presente e deixou claro que o esforço feito pela amizade com o Zeca será repetido para os outros loteamentos que não estão regulamentados. É uma situação grave. Três bairros já estão 'no forno', e não vamos anunciar o nome para não criar expectativas, mas brevemente, até o fim do ano, mais três bairros vão receber suas escrituras".

IPTU

Viola ainda falou de uma indicação sua para desconto nos pagamentos de IPTU que forem feitos à vista. "Falo sobre a possibilidade de o Executivo dar 20% de desconto a quem pagar o IPTU à vista. Penso que no momento de recessão que nós vivemos, e vamos atravessar no ano de 2016, se pudermos dar incentivos aos munícipes seria interessante. Algumas cidades já adotam a prática para aumentar essa liquidez no início do ano".

PCdoB

Carol Delbin falou da sua presença em uma reunião do Partido Comunista do Brasil, PCdoB, a convite do presidente Marco Antonio Pires da Rocha, atual diretor de Gestão e Projetos do Município.

"Estive participando da Comissão Provisória do partido que hora se instala na cidade dentro dessa bandeira da boa vizinhança e todos por Espírito Santo do Pinhal. Sucesso para essa representação. Que ela possa somar nas forças e relacionamentos que precisamos principalmente referente a recursos".

Também sobre o PCdoB, Marco Antonio da Rocha (PMDB) esclareceu que não é ele quem representa o partido no Município. "Fui cobrado esses dias no banco Santander se estava fundando o PCdoB na cidade. Na verdade, é um diretor da prefeitura. Eu continuo no PMDB, no qual apoiaremos firme e forte o pré-candidato Mario Barbosa", pontuou.

Eleições do Conselho Tutelar

Delbin ainda parabenizou os membros eleitos como conselheiros tutelares no domingo, 4. "Sabemos que é um órgão permanente, autônomo em suas decisões, que não julga, não faz parte do judiciário e é encarregado por zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. São pessoas que têm papel de porta-voz das comunidades atuando junto a órgãos para segurar os direitos das crianças e adolescentes. Parabéns à Adélia Casalecchi, Daniela Marcelino, Tatiane Dehn, Marli Faquieri e Daiane Honório. Que a partir da posse, nos próximos quatro anos, o trabalho continue sendo representativo para as crianças e adolescentes".

Servidores aposentados

Marco Antonio da Rocha apresentou requerimento sobre um tema que denominou como polêmico na prefeitura. "O Executivo disse que enviaria um projeto de lei em setembro, relacionado aos aposentados. Quando servidor público aposenta, precisa entrar na justiça para requerer o complemento. Desde 1998, todo mundo que se aposenta, tem que entrar na justiça para requerer. Então, através da Elisabete Spinelli, presidente do Sindicato, foi requerido que o projeto fosse enviado em setembro para a Casa. Assim, quando o funcionário aposentasse, não precisaria entrar na justiça, sairia com o salário cheio. Até então não teve o projeto. Os funcionários andam me cobrando, então faço esse requerimento ao senhor prefeito para saber das tratativas desse projeto e para darmos uma resposta aos funcionários públicos aposentados".

CHICO RAMON

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin

Parque da Figueira

Marco novamente questionou o Executivo sobre a situação do Parque da Figueira 4. "Aconteceram algumas reuniões com moradores do bairro, visitei o local e observei apenas duas residências. Numa delas, o morador me relatou que o esgoto está a céu aberto, erosão para todo lado. Enfim, os moradores querem uma resposta do Executivo, sobre quais as tratativas que a prefeitura está fazendo para cumprir sua parte".

Já no Parque da Figueira 2, a vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS) fez uma indicação sobre a necessidade de asfalto na rua Benedito Mota, próxima ao bosque. "Tem uma oficina mecânica ali e, em dia de chuva, eles não trabalham de tanto brejo. Infelizmente está muito ruim".

João Bertoldo Sobrinho (PSD) informou que dentro de, aproximadamente, 30 dias, chegará uma verba conseguida junto ao ex-deputado Guilherme Campos "Será para recapear três ou quatro ruas da Vila São Pedro, e asfalto e sarjeta dessa indicação da Lourdes".

Plantio de árvores

Marco Rocha falou sobre o plantio de árvores realizado no Município. "Infelizmente, notei um defeito. Foram plantados alguns ipês embaixo de fios. Na Avenida Oliveira Mota, o primeiro plantio está abaixo de fio. Com o tempo vai ter que podar. Além disso, visto o engajamento, já solicitei por algumas vezes e solicito novamente o plantio de árvores ao redor da praça São Benedito. Ali morreram quatro ou cinco e nenhuma foi plantada".

Além disso, o peemedebista falou de uma postagem nas redes sociais de um funcionário do poliesportivo Ninho Gozzoli, localizado na Vila São Pedro. "Segundo a postagem, o funcionário foi até o horto, solicitou mudas e foram negadas. Ele se identificou e disse que a ordem é que não era para dar mudas. Com isso, uma empresa de paisagismo doou algumas espécies. Também observei que as calçadas estão sem árvores e indico a possibilidade desse plantio".

Kleber Scalese Junior informou que há um procedimento para a aquisição de mudas e, segundo ele, não foi seguido.

"Existe uma formalidade, mas ele simplesmente foi e pediu. Foi explicado que ele teria que formalizar e que a equipe técnica iria até o local, mas não foi suficiente. Ele fez de uma forma que não foi correta. As coisas têm que ser feitas no regulamento. Quanto aos ipês na avenida, eles são adequados e a planta é adequada no crescimento junto com a poda", argumentou.

Campanha

João Bertoldo informou que na terça-feira, 6, aconteceria o início do campeonato Bengalinha, no Clube de Campo Caco Velho, com partidas realizadas sempre às terças-feiras. "Para quem for assistir, vamos arrecadar fundos para APAE, Lar da Terceira Idade e Hospital Francisco Rosas, além da campanha de material de limpeza em geral. Todos que forem assistir aos jogos façam a doação e colaborem com as entidades".

Microempreendedores

Sergio Del Bianchi Junior saudou os micro e pequenos empreendedores de Espírito Santo do Pinhal. Segundo ele, atualmente, o Município tem mais de 1500 microempreendedores e isso gera empregos e divisas para a cidade. "Hoje, 5, iniciou-se o movimento 'Compre do Pequeno Negócio'. As razões para comprarmos de micro e pequenas empresas são: são pertos das casas, são responsáveis por mais de 50% dos empregos e o pequeno negócio desenvolve a cidade, realiza um ato transformador. Peço ao Executivo que incentive o micro e pequeno empreendedor. Eles podem contribuir decisivamente para a recuperação de um espaço urbano", falou.

Curso de mecânica

Del Bianchi também solicitou empenho da Casa para conseguir equipamentos para a criação do curso de técnico em Mecânica na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. "Alguns equipamentos vieram, mas ainda falta R$ 1 milhão. Foi promessa do governo do estado no inicio das obras da terceira faixa da pista onde fica localizada a escola. Justamente por isso, solicitamos uma reunião com o vice-governador, atual secretario de gestão para levarmos esse pleito da compra dos equipamentos e, assim, viabilizar o inicio do curso de técnico em mecânica. É uma luta contínua, um passo a passo e a partir da aquisição dos equipamentos, o curso poderá se iniciar as oportunidades para os jovens".

Boas vindas

Além dos assuntos debatidos, os vereadores deram as boas-vindas ao novo diretor da Câmara Municipal, Antonio Chirelli. Ele assumiu os trabalhos no início do mês, é advogado e contador.

Quando...

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Inspirando-nos em Marta Altolaguirre —em Klitgaard, Controlando la corrupción, p. 10— diríamos: Quando nas relações das sociedades, das mais corriqueiras às mais decisivas para uma nação, triunfam a pouca-vergonha, a fraude e a roubalheira impiedosa, disso sendo exemplo tudo que está sendo apurado na Lava Jato assim como a Volkswagen, no escândalo do diesel —fraude nos testes de emissão de poluentes—, que pode derrubar não uma empresa, sim, um mito —maior fabricante e maior vendedora de automóveis do mundo, mais de 10 milhões por ano, com 600 mil empregados na Alemanha e faturamento de 200 bilhões de euros—, com grave repercussão para toda a marca "made in Germany"; Quando 81% acham —pesquisa da FGV— que é fácil descumprir a lei e preferem dar um "jeitinho" a cumpri-la, manifestando pouco apego às regras impessoais —a construção histórica do Brasil foi sempre sedimentada em relações pessoais, familiares e de compadrio—, daí a "singular tibieza das nossas formas de organização"; como diz Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil, p. 32, "em terra onde todos são barões não é possível acordo coletivo durável, a não ser por uma força exterior respeitável e temida" —essa força, claro, só poderia ser a da lei com a certeza da sua aplicação por instituições fortes e eficientes; Quando não sabemos a diferença entre autoridade e autoritarismo —apoiando-se este em nome daquela, como se fosse tábua de salvação; Quando os princípios éticos tiram férias —sendo duvidoso que tenham tido validade coletivamente algum dia—, regendo-se o oportunismo, as conveniências e os interesses privados, sobretudo quando envolvido no ato o poder ou a riqueza pública; Quando o insolente e o incompetente mandam, e o povo e algumas elites servilmente o toleram ou, muitas vezes, até o apoiam —numa espécie de "democracia de opinião"—, esquecendo-se que a indigência ou a riqueza de uma nação é sempre de mão dupla —podendo melhorar ou piorar conforme suas instituições políticas, econômicas, jurídicas e sociais sejam inclusivas ou extrativistas; Quando tudo se corrompe, porém, a maioria se cala, porque suas vantagens clientelistas ou privilégios patrimonialistas suportam a continuidade do sistema, que se esclerosa mais a cada dia, sem levar em conta que "ser dotado de recursos naturais em abundância, de traços culturais favoráveis ao empreendedorismo, de presciente tecnocracia ou até mesmo de uma [parcial] população instruída, nada disso assegura o bilhete de entrada

> Quando todas as esperanças se diluem porque os que governam se sabem impunes de qualquer consequência, transformando a corrupção em preocupação número um da sociedade

e de permanência no clube das sociedades avançadas" —V. Mota, Folha Ilustríssima: 4/10/15: 4; Quando os que fazem parte do aparato estatal ou dele se aproximam não defendem os interesses gerais, atuando, ao contrário, como vulgares e mendazes ladrões do dinheiro público, desconsiderando por completo que somente as instituições inclusivas é que podem facilitar a todos —ou à grande maioria— a partilha dos riscos e benefícios da aventura do progresso e que as extrativistas atuam somente em benefício de uma elite parasitária —Acemoglu e Robinson, Por que as nações fracassam, p. 55 e ss.; Quando quem se mete a pôr as mãos nas páginas da história —Weber—, exercendo o poder, não se pauta por critérios éticos e morais, sim, pelas ganâncias das corporações ou elites extrativistas —empreiteiras, financistas desqualificados, empresas sociopatas, ONGs de fachada etc.—, não prestando atenção que um país assim pode até ter crescimento econômico em certos períodos, mas faltará fôlego para sustentá-lo, por falta de uma renovação contínua de sua base educacional e tecnológica; Quando a luta política não está subordinada a uma instância jurídica superior, isenta e independente, tampouco a uma consciência moral e ética, correndo solta a corrupção e a força do poder econômico, que se apresentam como prova inequívoca da falta de escrúpulo das autoridades e representantes de quase todos os partidos que traem os que acreditam nelas; Quando todas as esperanças se diluem porque os que governam se sabem impunes de qualquer consequência, transformando a corrupção em preocupação número um da sociedade —22% no Brasil, conforme Latinobarómetro 2015—, acima da saúde, da educação, da segurança e da mobilidade urbana; Quando uma nação não evita ou tolera a ladroagem epidêmica, capaz de transformar uma democracia em cleptocracia —governo de ladrões; Quando tudo isso acontece, estamos diante de um povo, de uma nação ou de uma sociedade... —aguardo seus comentários para o fechamento deste artigo; compartilhe e, querendo, use o falecomigo@luizflaviogomes.com.br.

POLÍTICA

Presidido por Marco Antonio Pires da Rocha, PCdoB é fundado no Município

Diretório do PCdoB de Espírito Santo do Pinhal é formado. Segundo o presidente Marco Antonio Pires da Rocha, a ideia do partido é fazer com que a sociedade evolua no campo do debate das ideias

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Marco Antonio Pires da Rocha é o presidente do PCdoB de Espírito Santo do Pinhal. O partido, que conta atualmente com 30 membros, foi fundado no Município em 18 de junho, e o lançamento oficial aconteceu no dia 2 de outubro, na Câmara Municipal. Fazem parte da comissão provisória a vice-presidente Telma Fortunato da Silva Sant'Anna; a secretária de organização, Vera Lúcia dos Santos Martins; e o secretário de finanças, Silvano Amaro de Oliveira.

De acordo com o presidente, dentro de 40 dias será realizada uma conferência municipal. "A partir da conferência, vamos organizar o diretório, que tem o prazo de um ano para ser montado". Marco explicou que o objetivo do partido é propor na cidade a luta política, tradição do PCdoB. "Queremos contribuir para que a cidade melhore. O PCdoB é um partido diferente. O nosso não trabalha apenas no período eleitoral, mas ao longo do ano, organizando a juventude por meio do movimento estudantil e dos grêmios nas universidades, por exemplo. O PCdoB tem uma participação em um movimento negro, na luta da população negra pelos seus direitos, pela igualdade de direitos, e vai propor a organização do movimento negro em Espírito Santo do Pinhal. Vamos propor a organização de um movimento feminino no Município que, atualmente, se limita a algumas ações que são importantes, mas em que a mulher não é protagonista. Penso que o trabalho para a consciência dos direitos da mulher deve ser comandado por mulheres, elas sabem o que sentem no dia a dia. O partido é moderno e busca organizar a sociedade. Costumo dizer que o PCdoB é um partido de estudo, sem nenhum tipo de preconceito com relação à etnia ou à religião, por exemplo".

Administração

Marco conta que o PCdoB integra atualmente a administração municipal. "Sou diretor do departamento gestão de projetos, uma criação do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), e o PCdoB apoia a atual gestão municipal. Nós também apoiamos a gestão federal, o que, aparentemente, é uma contradição. No governo estadual, somos oposição. O PCdoB prega o socialismo, e considera que o caminho correto é o debate de ideias, por isso somos contra a violência. Por exemplo, pensamos que toda a violência midiática que observamos atualmente contra a presidenta Dilma Rousseff é absurda, e o PCdoB defende o mandato dela. Temos críticas a determinados acontecimentos da política econômica, mas o que acontece é um exagero. A corrupção envolve todos os escalões do governo federal, ela está presente na história da política. Dessa forma, não podemos carimbar um governante como se ele fosse responsável por tudo o que acontece de ruim. Não aceitamos o movimento de derrubar a presidente por dois motivos: primeiro porque não existe nenhuma acusação que a envolva, e depois porque ela tem um mandato a ser seguido, e vivemos em uma ordem democrática, vivemos no presidencialismo. Assim, ela deve ficar no governo até 31 de dezembro de 2018".

CHICO RAMON

Marco Antonio Pires da Rocha

Eleições

Quando questionado sobre qual será o papel do partido nas eleições de 2016, o presidente disse que a proposta do PCdoB para Espírito Santo do Pinhal é se organizar para ser um importante interlocutor com o governo federal. "O partido agora vai passar pelo processo de construção e crescimento ao mesmo tempo. Na próxima conferência, ele começará a mergulhar nos problemas locais e debater a forma como ele será organizado. Temos uma estrutura muito importante, e estamos vivendo dois momentos importantes dentro do partido. Contamos com uma estrutura de organizações de base, que são os chamados núcleos. Teremos a organização de base dos negros, do movimento LGBT, da juventude e da cultura, e das mulheres. Outro momento que o PCdoB está vivendo atualmente é a chamada direção colegiada. Apesar de ter um instrumento chamado centralismo democrático, ou seja, ter uma direção centralizada, o partido exerce a vontade da maioria e, aí, desde que a pessoa não se sinta constrangida, aquilo que a maioria decidir será cumprido".

CRIMES VIRTUAIS

STJ lança estudo que reúne 65 julgamentos dos chamados crimes por ofensas na internet

São casos de pessoas que recorreram ao Judiciário por serem vítimas de ofensas — ameaça, calúnia, difamação, injúria e falsa identidade— postadas na rede

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Superior Tribunal de Justiça disponibilizou quarta-feira, 7, em seu site um estudo inédito que reúne 65 julgamentos sobre crimes virtuais contra a honra, também chamados de crimes por ofensas na internet. São casos de pessoas que recorreram ao Judiciário por serem vítimas de ofensas —ameaça, calúnia, difamação, injúria e falsa identidade— postadas na internet. Essas ações judiciais geraram o pagamento de indenizações, a retirada de páginas do ar, a responsabilização dos agressores ou outras condenações em favor das vítimas.

Com esse levantamento, o STJ quer compartilhar informações a fim de inibir e evitar tais abusos na web. A iniciativa também busca permitir mais rapidez a julgamentos do Judiciário, na medida em que as decisões da corte superior possuem efeito vinculante. Isso, em outras palavras, significa que passam a ser referência para os Tribunais Regionais Federais (TRFs), os Tribunais de Justiça (TJs) e a Justiça comum.

De acordo com o IBGE, mais de 50% dos brasileiros estão conectados à internet, e o Brasil é um dos países líderes em número de usuários de Facebook, Twitter e YouTube. Muitos dos crimes cometidos nesses meios de interação e comunicação ocorrem pela falsa sensação de anonimato e impunidade.

"A internet não é um universo sem lei. Os julgados do STJ retratam o cenário atual no Brasil ao mostrar que a internet é um espaço de liberdade, muito valioso para a busca de informações e o contato entre as pessoas, mas também de responsabilidade", explica o ministro Raul Araújo. "O Judiciário está atento ao direito das pessoas que têm a sua imagem violada. E os agressores, que imaginam estar encobertos pelo anonimato, serão devidamente responsabilizados por suas condutas."

O levantamento de ofensas na internet foi elaborado pelo STJ e integra o projeto Pesquisa Pronta, criado para facilitar o trabalho de interessados em conhecer a jurisprudência do tribunal. Os processos poderão ser acessados no site do STJ. No menu lateral, acesse Jurisprudência e, em seguida, Pesquisa Pronta. Os julgamentos sobre ofensas na internet estarão na seção Assentos Recentes.

Casos emblemáticos

A jovem M. C., à época com 12 anos, foi exposta a forte constrangimento em virtude de perfil falso publicado em uma rede social que continha fotos dela —obtidas por um terceiro em sua página original— acompanhadas de textos com apelo sexual e com a indicação de que ela seria uma profissional do sexo. A menina foi atacada verbalmente na escola por seus colegas e, por causa das humilhações sofridas no ambiente escolar, negou-se a continuar os estudos.

A família ingressou com ação indenizatória contra o provedor de acesso à página, que, mesmo informado sobre a irregularidade, não a retirou do ar. A empresa foi condenada a pagar R$ 30 mil como indenização à família.

Em 2014, decisão do STJ determinou que outro provedor restituísse por danos morais o piloto Rubens Barrichello. A ação teve origem na constatação de que existiam comunidades e perfis falsos difamatórios contra ele. O esportista pediu o cancelamento dessas comunidades e dos perfis, mas não foi atendido. Na ação, pediu R$ 850 mil em benefício de sua honra e a exclusão das informações da rede social, sob pena de multa de R$ 50 mil todas as vezes que um novo perfil falso ou comunidade difamatória surgisse.

Como agir

A primeira medida a ser tomada pela pessoa que se sentiu lesada é notificar o provedor responsável pelo site ou rede social em que esteja publicado o conteúdo ofensivo. O internauta deve informar claramente o teor da mensagem ofensiva. Ao ser notificada, essa empresa tem o dever de ser ágil na retirada da página ofensiva e, ainda, identificar o IP do computador utilizado pelo agressor.

"A pessoa atingida sempre terá o direito da reparação ao dano causado à sua imagem e de buscar a responsabilização do agressor até mesmo para evitar que ele persista em sua atuação ilícita", orienta o ministro Raúl Araújo. Em caso de dúvidas, o recomendado é que a vítima consulte o serviço de um advogado. ASSESSORIA DE IMPRENSA DO STJ

ANOTANDO

Vou começar a falar da venda do estádio José Costa, um elefante branco que Espírito Santo do Pinhal possui na Rafael Oricchio, uma pirâmide egípcia na cidade. Um estádio construído quando tivemos um time disputando a primeira divisão do paulista, com 13 mil e poucos lugares. Nós temos um patrimônio ocioso, que dá prejuízo e uma necessidade urgente de gerarmos empregos. Vendendo o estádio, investimos num distrito e podemos trazer empresários e mostrarmos como deve ser

JOSÉ GILBERTO VIOLA, presidente do Legislativo

É uma hipocrisia sem tamanho quando os legisladores tentam convencer —em seus discursos que já não convencem mais ninguém, pois estão em pleno descrédito— que a atual administração derruba, mas também planta árvores

EDUARDO REZENDE

A praça foi uma decepção profunda. Outro dia me disseram que é para voltar às origens, tudo bem, é importante, mas tem que parecer os postinhos de Paris, o que é isso? Os de Paris foram colocados lá e nunca saíram. Aqui mudou tudo, então, vamos acompanhar as mudanças, sem copiar como era

DALVA CAVALHERI, primeira mulher eleita para um cargo no Legislativo pinhalense

A escassez é prevista no Executivo. Não estão entrando recursos federais e estaduais e a nossa população está inadimplente com impostos. Portanto, temos prevista uma aplicação de 25% dos recursos na saúde, já aplicamos 29%

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN, sobre escassez de recursos

Isso tem que ser discutido na LOA, porque um investimento vai terminar com toda a manutenção. Vamos perguntar os gastos de manutenção desses veículos e analisar

SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR, ao sugerir o financiamento de carros novos para reduzir os gastos com manutenção

Qualquer aumento dos juros básicos americanos, atualmente na faixa de zero a 0,25% ao ano, mexerá com os mercados financeiros

ROLF KUNTZ

INTERDIÇÃO

Interditado, estádio Fernando Costa deve passar por adequações somente em 2016

RAFAEL DEL GIUDICE

Promotoria solicitou interdição do local para que fossem seguidas as exigências de segurança do Corpo de Bombeiros; diretor de esportes, Renan Prandini afirma que projeto foi aprovado e a verba para adequações está prevista na Lei Orçamentária de 2016

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Desde o dia 9 de setembro, o estádio Fernando Costa está com as atividades suspensas devido a uma solicitação feita pelo promotor de justiça, Raul Ribeiro Sóra. Ele exige o cumprimento das normas de seguranças de acordo com projeto do Corpo de Bombeiros e, enquanto isso não acontecer, o local permanecerá interditado.

A interdição ocorreu em meio à disputa do Campeonato de Futebol Amador da cidade, que teve suas partidas transferidas para o estádio municipal José Costa, onde as exigências do Corpo de Bombeiros estão atendidas.

No José Costa, palco, por mais um ano da Festa do Café, acontece a construção de uma quadra coberta com vestiários nos padrões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A obra está orçada em R$ 474.847,59. Os agentes participantes são o Governo Federal/Prefeitura Municipal, a empresa responsável é a L&L Construções Eireli e tem como responsável o engenheiro Neudir Ferreira da Rocha. O prazo para o término das obras, segundo placa colocada no local, é para novembro deste ano.

Por isso, a equipe de reportagem do **JOP**, procurou o diretor de esportes, Renan Prandini para falar sobre o uso dos dois estádios.

Fernando Costa

Principal palco de atividades esportivas na cidade, antes da interdição, no estádio Fernando Costa funcionavam as escolinhas de natação, atletismo, karatê e jiu-jitsu, além da utilização do espaço para caminhada, uso da quadra de futebol de salão, tênis e skate. O estádio também recebia competições de futebol, e a interdição ocorreu em meio à disputa do Campeonato Amador.

Renan explica que algumas atividades foram remanejadas. "A gente teve que remanejar tudo da melhor forma para isolar o espaço. O karatê foi para a academia do Edo, professor, que já tem toda a estrutura montada. As de jiu-jitsu foram para a Impacto. O atletismo e natação nós não conseguimos remanejar. O atletismo estava no início, então, pós-Festa do Café, estamos com ideia de colocar essa escolinha no José Costa. Não é um espaço tão adequado, mas acho que dá para iniciar", pontua.

Sobre as adequações exigidas pela Promotoria, o diretor fala que são da mesma ordem dos serviços realizados no José Costa, porém, devido ao custo, o planejamento prevê o cumprimento apenas em 2016. "Temos o projeto aprovado e como é um valor um pouco alto, nós tínhamos programado a execução do projeto para 2016, inclusive estava na Lei Orçamentária Anual (LOA) para a gente, em janeiro, iniciar as licitações. Então, nossa previsão é para início de 2016".

Com tal previsão, Renan afirma que houve uma movimentação do jurídico da Prefeitura para a liberação parcial do estádio. "Foram feitos pedidos à justiça para reconsideração da interdição para que a gente possa fazer o uso do espaço para uma caminhada, e as atividades moderadas que o pessoal estava acostumado. O pessoal nos cobrou, passamos ao jurídico e estamos no aguardo da justiça sobre isso, porque as adequações não interferem na pista de caminhada".

Em contato com o promotor Raul Sora, a redação do **JOP** apurou que o pedido da Prefeitura foi indeferido em 2ª instância e agora será apreciado no mérito pelos desembargadores. "Eles vão apreciar esse pedido no mérito, para ver se vai realmente librar a pista ou não. Por hora, o que tem de informação é que o local todo está interditado, o estádio inteiro. Na verdade, eu fiz um termo de ajustamentos de contas com a Prefeitura no ano passado, e eles não cumpriram com o que foi acordado", afirma.

Raul explica o acordo feito entre ele e a Prefeitura em setembro de 2014. "Eu fiz um termo de acordo com eles, e esse termo não foi homologado no Ministério Público porque eles acharam que da forma que foi feito, não seria suficiente. Aí voltou para mim e eu pedi uma nova vistoria no estádio. Nessa vistoria, foi verificado que estava da mesma forma de quando foi feito o acordo que permitia o uso do estádio ainda que parcialmente. À época, a Prefeitura tinha prazo de 120 dias para tomar providências no sentido de resolver o incidente, só que eles não fizeram nada", atesta.

Devido à situação, o promotor deu início à ação no dia 3 de setembro deste ano, prontamente aceito pela juíza de direito Bruna Marchese e Silva, que culminou com a interdição total do local no dia 9 do mesmo mês.

José Costa

Enquanto o Fernando Costa não é liberado e, em virtude da realização da Festa do Café, o Campeonato Amador, por enquanto, terá três rodadas realizadas no campo do Esporte Clube Comercial. Mesmo assim, o número de jogos no clube pode aumentar. "Depois da Festa do Café, como foi conversado com os times, e eles compreenderam a dificuldade, os jogos voltam ao José Costa, desde que esteja em condições de jogo, pois pedimos cuidado com o campo aos organizadores da festa para que a gente possa ter um gramado ainda apto para jogo".

Atualmente, não são realizados treinamentos pelas escolinhas municipais no José Costa. Renan explica que a não utilização do espaço acontece em virtude da demanda de alunos. "A escolinha é no campo da Dinda. Centralizamos por um pedido dos meninos. Tinha bastante gente daquela região do Jardim das Rosas que ia até o José Costa para treinar e, então, centralizamos por também termos um campo lá".

Entretanto, Renan fala da intenção do departamento em utilizar mais o espaço, e rechaça qualquer possibilidade de venda do local, como foi sugerida semanas antes na Câmara Municipal. "Não temos essa intenção porque estamos construindo ginásio de esportes no local e fizemos todas as adequações necessárias para usar o campo. Queremos colocar o campo para uso da população, que já vinha utilizando aos finais de semana com amistosos, então temos que pensar na ideia de bom uso do estádio para a população usufruir de um espaço que muitas cidades da região e também do estado de São Paulo não têm".

Nesse sentido, o diretor fala da possibilidade da realização de campeonatos no ano de 2016. "A gente tem a opção de, no próximo ano, fazer o campeonato dos menores no José Costa. Este ano foi no Fernandão, mas já que adequamos o José Costa, podemos colocar o campeonato dos menores ali".

Sobre a construção da quadra, Renan diz que a intenção é que as escolas e a população façam o uso do espaço. "Queremos colocar em uso junto com as escolas que estão ali pela redondeza, e para a comunidade também com escolinhas. Vamos oferecer o tempo livre da quadra para o pessoal do bairro".

DESBUROCRATIZAR

Comissão do Senado propõe fim de firma reconhecida na transferência de veículos

Além dessa mudança, outras medidas devem ser incluídas, até o fim dos trabalhos, na proposta da comissão para o Estatuto da Desburocratização, lei complementar que poderá regular o artigo 37 da Constituição, sobre a administração pública

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Comissão de Juristas da Desburocratização (CJD) aprovou ontem, 9, a proposta de acabar com reconhecimento de firma para a transferência de veículos. O presidente da comissão explica que a intenção é acabar com o reconhecimento de firma nos casos em que o dono do carro comparecer ao Detran com seus documentos. "Hoje não é possível acontecer isso. Você tem que, necessariamente, embora esteja presente e o carro seja seu, ir buscar o balcão de um cartório para dizer que você é você mesmo", explicou o presidente do colegiado, ministro Mauro Campbell, do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Além dessa mudança, outras medidas devem ser incluídas, até o fim dos trabalhos, na proposta da comissão para o Estatuto da Desburocratização, lei complementar que poderá regular o artigo 37 da Constituição, sobre a administração pública.

Uma dessas medidas, de acordo com Campbell, é a previsão de que nenhum órgão ou servidor público poderá exigir das pessoas documentos ou dados que já estejam em poder da União, estados ou municípios. Isso significa que um órgão terá que pedir o dado ou documento a outro órgão, e não ao cidadão.

"Se o dado estiver com o poder público, seja federal, estadual ou municipal, o servidor não poderá cobrar isso, e com um detalhe: haverá sanção para o servidor, a exemplo do que já existe na Lei da Transparência, para que ganhe efetividade", explicou Campbell.

Alvarás

Outro tema estudado pela comissão é o fim dos alvarás para o funcionamento de empresas, o que reduziria o tempo atual para que um empreendimento possa começar a funcionar. A sugestão do ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel, é de que seja vedada a exigência do alvará, mas o órgão que fornecer a inscrição fiscal terá de comunicar às autoridades especificadas na lei a abertura.

O estabelecimento poderia ser fechado a qualquer tempo, se, nas fiscalizações, ficasse constatado desrespeito às normas de segurança, saúde pública, código de postura urbana e outros.

"A atividade de fiscalização é permanente, é contínua e não se resolve pela concessão do alvará", explicou Maciel.

Comissão

Instalada no início de setembro, a comissão, sugerida pelo senador Blairo Maggi (PR-MT) e criada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros, vai elaborar anteprojetos de lei com a finalidade de desburocratizar a administração pública. O colegiado é formado por 16 juristas, e, além de Campbell como presidente, tem o ministro José Antonio Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, como relator.

A próxima reunião do colegiado está marcada para o dia 26 de outubro, segunda-feira, às 14h30. **AGÊNCIA SENADO**

AGRONEGÓCIO

Feira do Agronegócio discute qualidade e sustentabilidade do café

Evento contará com palestras e minicursos voltados para a cultura cafeeira; indústrias marcarão presença como expositoras

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A 3ª edição da Feira do Agronegócio acontece nesta semana, entre os dias 15 e 17, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. O evento, organizado pelo departamento de Agricultura e Meio Ambiente, em parceria com o Sebrae e as Secretarias do Estado de Agricultura e Abastecimento e de Turismo, tem como tema Café, qualidade e sustentabilidade, e busca discutir perspectivas da cultura cafeeira, tanto para produção, como para o mercado.

Abertura

A abertura oficial está programada para a manhã de quinta-feira, 15, às 9h, com a presença do secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim. Na sequência, às 10h, o pinhalense Carlos Brando, representante da P&A International Marketing, será o moderador da palestra Perspectivas econômicas do agronegócio do café, ministrada por Celso Vegro, do Instituto de Agronomia Agrícola (IAC).

Às 14h, o professor doutor André Luis Paradela, do Unipinhal, mediará as exposições de Leandro Lourenço, da Unifeob, que falará sobre a cafeicultura e irrigação e Jefferson Adorno, que discutirá o processo de indicação geográfica para cafés e o caso da região de Espírito Santo do Pinhal.

Carlos Brando, da P&A International Marketing, será o mediador da palestra de abertura da Feira

TEREZA TUMA

Também haverá o minicurso Do florescimento à colheita: fatores climáticos e nutricionais na frutificação do cafeeiro, realizado pelo professor doutor Tiago Tezotto, da Unifeob, em parceria com a doutora Ana Paula Neto, da Valagro. A Associação de Turismo Rural Café, Doçura e Arte trabalhará com o artesanato para café.

Segundo dia

Na manhã de sexta-feira, 16, Tiago Tezotto será o moderador da mesa que tratará da manutenção de lavouras de café em períodos de crise, cujo palestrante será o doutor Roberto Thomaziello, do IAC. Em seguida, a doutora Flávia Patrício, do Instituto Biológico falará sobre doenças na cafeicultura.

Além disso, acontecerão minicursos durante todo o dia, realizados pelo Sebrae e Faesp/Senar. Dentre os temas, serão tratados a poda do café, a classificação, os custos de produção da lavoura cafeeira e o café na gastronomia.

No período da tarde, João Alberto Peres Brando, da Qualicafex, a partir das 14h, falará sobre a exportação de café de qualidade, o mercado e perspectivas. Em seguida, Bruno Martins, representante da The Best Coffe in Brazil discutirá sobre o acesso aos mercados internacionais e uso de plataformas online. Também no dia 16 haverá uma reunião da Câmara Setorial do Café de São Paulo.

Encerramento

No sábado, 17, último dia do evento, às 9h, a doutora Ana Paula Neto será mediadora da palestra do professor doutor José Laercio Favarin, da Esalq/USP, que terá como tema a implantação e condução do café em consórcio com braquiária. Para as 11 horas, está prevista uma rodada de negócios.

Também será dada continuidade dos minicursos iniciados no dia anterior. A novidade ficará por conta do tema abordado pela dermatologista e fisioterapeuta Amires Giardini Fusco, em parceria com Rafael Ferreira, especialista em biodinâmica. Eles falarão sobre homeopatia na agricultura.

Entre 11h30 e 12h30 está prevista a final do concurso de qualidade de café de Santa Luzia e região e, às 14h, acontecerá o encerramento do evento.

Mais informações podem ser obtidas no site www.feac.pinhal.sp.gov.br.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. Varam: 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., gar., jardim e quintal. Terreno: 350m², a. constr.: 100m². Preço R$ 200 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO– Pq. da Figueira- com 310m² - ótima localização.

TERRENO- Pq. do lago- com 12x25=300m² - ótima localização.

TERRENO- Pq. das Nações- com 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Pedro Scanapieco- Jd. das Rosas- gar. p/ 3 carros c/ portão eletr., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz. plan., lavand. e quintal.

CHÁCARA- Santa Luzia- Estrada Municipal Dr. Agenor Mondadori- (locação), gar., sl, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer c/ churrasq. e piscina.

SÍTIO- Santa Tereza- próximo a Rua Silveira Campos- Albertina (FUNDOS) – sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua João Antônio Uliane- Vila São Pedro- (fundos) sl., dorm., banh., coz., e lavand.

APTO- Av. Perimetral- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl. conj. dorm., coz., banh., lavand. e sacada.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua José Maria Bueno Wolf- Largo São João- sl. comerc., banh. e coz.

COMERCIAL- rua Silvestre Machado- Centro- sl. comerc. c/ 70 m², coz. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- barracão c/ 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Vigário Monte Negro- Centro- salão comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. comerc. c/ banh.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

EDITAL CR-06/2015

Excelentíssimo Desembargador do Trabalho, **GERSON LACERDA PISTORI**, Corregedor do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas/ SP, no uso de suas atribuições legais e regimentais. FAZ SABER que serão realizadas Correições Ordinárias nos Órgãos de Primeira Instância e que a Corregedoria Regional permanecerá à disposição dos interessados na sede dos Órgãos conforme cronograma abaixo.

OBSERVAÇÕES:

1. Os Órgãos poderão passar por nova Correição, no presente exercício, independentemente de nova comunicação.
2. A correição ordinária não obsta a realização de audiências e não impede a vista ou carga de autos, exceto se separados para inspeção, na data designada neste edital.

O presente é expedido para ser afixado na sede do Órgão inspecionado e publicado na forma da lei.
Campinas, 08 de setembro de 2015.

GERSON LACERDA PISTORI
Desembargador Corregedor Regional

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	ORGÃO
06/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Jales
07/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Fernandópolis
08/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Votuporanga
08/10/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Tanabi
13/10/2015	3ª Feira	A partir das 14h00 min	Batatais
14/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Fórum de Franca
15/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Cravinhos
20/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Posto Avançado de Campos do Jordão
21/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Pindamonhangaba
22/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Fórum de Taubaté
27/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Cruzeiro
28/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Lorena
29/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Aparecida
29/10/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Guaratinguetá
04/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	São João da Boa Vista
04/11/2015	4ª Feira	A partir das 14h00 min	Posto Avançado de Espírito Santo do Pinhal
10/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Posto Avançado de Igarapava
10/11/2015	3ª Feira	A partir das 14h00 min	Ituverava
11/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	São Joaquim da Barra
12/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Orlândia
12/11/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Posto Avançado de Morro Agudo
17/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Itararé
18/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Itapeva
19/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Capão Bonito
24/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Avaré
25/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Botucatu
26/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Lençóis Paulista

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de Atendimento ao Público: **das 12h30 às 19h**

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÃO DO REQUERIDO

EDITAL DE HASTAS PÚBLICAS PARA CONHECIMENTO DE INTERESSADOS E INTIMAÇÂO DO REQUERIDO

EDITAL DE 1ª E 2º /Hastas do bem abaixo descrito e para INTIMAÇÂO do(a)(s) requerido(a)(s) JDM - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA - ME, expedido nos autos da ação de Despejo Por Falta de Pagamento Cumulado Com Cobrança - Locação de Imóvel, PROC. Nº 3000910 67.2013.8.26.0180, que Carlos Alberto Françoso move contra JDM - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA - ME.

O(A) MM. Juiz (a) de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dr(a). Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER A TODOS QUANTOS ESTE EDITAL VIREM OU DELE CONHECIMENTO TIVEREM E INTERESSAR POSSA, que no dia **14 de outubro de 2015, às 14h**, no local destinado às Hastas Públicas do Fórum Foro de Espírito Santo do Pinhal, sito na Avenida 9 de julho, n°90, Espírito Santo do Pinhal, o Leiloeiro Oficial a ser indicado ou quem legalmente as suas vezes fizer, levará em 1ª hasta o bem abaixo descrito e avaliado, para venda e arrematarão a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, ficando desde já designado o dia **28 de outubro de 2015, às 14h**, para realização de 2ª hasta, caso não haja licitantes na primeira, no mesmo local, ocasião em que o bem será entregue a quem mais der, não sendo aceito preço vil (art. 692 do CPC), sendo que pelo presente edital fica(m) o(a)(s) requerido(a)(s) supracitados intimados das designações supra, caso não localizados para intimação pessoal. O bem é descrito como: **Um Torno Mecânico Clever; modelo L 2080, série 107/7, cm bom estado de conservação. Avaliado no valor de R$ 50.000,00 em 27/03/2015**, que será atualizado na data da hasta. Não há , nestes autos, menção da existência de ônus, recurso ou causa pendente sobre os bens a serem arrematados. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 17 de agosto de 2015. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu Luiz Henrique Paiva Cavalcanti Moreira, Escrivão Judicial Substituto, conferi e assinei

Bruna Marchese e Silva
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA

EDITAL

APAE- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Av. Padre Matheus Van Herkuizen, s/nº, Estrada Areia Branca, Espírito Santo do Pinhal- SP, CEP: 13990-000. Telefone: (19) 3651-5422 CNPJ: 44.799.278/0001-46 E-mail: apaepinhal@hotmail.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal, neste ato representada por seu Presidente. Sr. Antônio José Nunes, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 35. II. do Estatuto, para fins do artigo 25,I, **CONVOCA todos** os associados, membros da Diretoria e dos Conselhos Administrativo e Fiscal através do presente Edital, para **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada no dia 12/11/2015, às 19h em primeira convocação e às 19h30 em segunda convocação, com a seguinte ordem do dia: Homologar as alterações estatutárias deliberadas pelo Conselho de Administração da APAE de Espírito Santo do Pinhal, no salão de reuniões, na sede da Entidade, à Av. Padre Matheus Van Herkhuizen. s/n° , Estrada Areia Branca, Espírito Santo do Pinhal- São Paulo/SP.
A Assembleia Geral, instalar-se à, em primeira convocação, com a presença da maioria dos associados, e, em segunda convocação, com qualquer número, meia hora depois, devendo ambas constarem dos editais de convocação, e nos termos do art. 25,1, para a finalidade de homologar as alterações do estatuto, será exigido o voto concorde da maioria simples dos associados da APAE na Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim (art. 27, Parágrafo único).
Espírito Santo do Pinhal, 09 de Outubro de 2015.

Antônio José Nunes
Presidente

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ADALBERTO FRANCISCO ALBINO**	NOME	**ELAINE BEATRIZ SILVERIO**
NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	26/5/1975	NASCIMENTO	27/5/1982
PAI	FRANCISCO ALBINO	PAI	ANTONIO SILVERIO
MÃE	MARIA APARECIDA RIBEIRO ALBINO	MÃE	ELISA MARCOLINO CASSANI SILVERIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TÉCNICO EM QUÍMICA	PROFISSÃO	BALCONISTA
RESIDÊNCIA	RUA INOCÊNCIO DE OLIVEIRA, 55B, JARDIM ESPÍRITO SANTO.	RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO SEGISFREDO ROSAS, 230, VILA PINHAL JARDIM.

NOME	**MARCELO FELIX FERNANDES DA SILVA**	NOME	**ANA PAULA CANDIDO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/3/1978	NASCIMENTO	2/6/1979
PAI	LUIZ FERNANDES DA SILVA	PAI	JOSÉ DONIZETI CANDIDO
MÃE	MARIA APARECIDA FELIX DA SILVA	MÃE	MARIA APARECIDA TOMAZ CANDIDO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	OPERADORA LOJA
RESIDÊNCIA	RUA OSVALDO MANFRINI, 225, JARDIM SANTA CECÍLIA.	RESIDÊNCIA	RUA ASSIS CHATEAUBRIAND, 1, VILA SÃO PAULO

FALECIMENTOS

VALDOMIRO RODRIGUES, dia 3/10, aos 81 anos, casado com Ana Maria Rodrigues. Cemitério Municipal.

MARIA HELENA PEREIRA LATARINI, dia 4/10, aos 69 anos, viúva, filha de Romeu Pereira e Iolanda Geni Zibordi. Cemitério Municipal.

MARIANA CAETANO DE OLIVEIRA, dia 7/10, aos 78 anos, viúva de Geraldo de Oliveira. Cemitério Municipal.

LOURDES FELIPE, dia 8/10, aos 64 anos, divorciada de Jair Canhadas. Cemitério Municipal.

FRANCISO FROES, dia 8/10, aos 87 anos, viúvo de Ângela Cocovilo. Cemitério Municipal.

NAIR ALVES PEREIRA, dia 8/10, aos 72 anos, viúva de Antônio Carlos Pereira. Cemitério Municipal.

ALVARINA DO SANTOS CARVALHO ELIAS, dia 9/10, aos 86 anos, viúva de Alferes Elias. Parque das Acácias.

Direito Humano bom é com o atual sistema carcerário morto

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Na segunda-feira, 5, sob o título "Metade do País acha que 'bandido bom é bandido morto'", a Folha de São Paulo publicou o resultado de uma recente pesquisa encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O instituto ouviu, no fim de julho deste ano, 1.307 pessoas em 84 cidades com mais de 100 mil habitantes. Este levantamento faz parte do 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Os dados apontam que 50% da população diz concordar com a afirmação de que "bandido bom é bandido morto", e que 45% discorda. Como a margem de erro é de três pontos, existe, segundo a instituição, um empate técnico — indicando uma sociedade dividida em opiniões. De acordo dom os gráficos da pesquisa, os maiores números favoráveis à afirmação são de pessoas mais velhas, sendo as mais novas, menos favoráveis à morte de pessoas que cometem crimes.

Segundo o sociólogo Renato Sérgio de Lima, vice-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a divisão de opiniões equilibrada é um bom sinal, pois demonstra que "há espaço para mudança". Para o presidente da comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Estado de São Paulo, Martim Sampaio, também entrevistado pela redação da Folha, quem defende o argumento de morte aos bandidos, coloca na polícia o poder de julgar e aplicar uma pena que acreditam ser justa.

É normal para uma nação que ainda insiste em soluções imediatas e rápidas, e não em um processo de desconstrução eficaz, acreditar nas barbáries que fogem ao respeito à vida. Somente em países atrasados, onde legalizações não são debatidas e onde igrejas existem à rodo, é que se acredita na barbárie e se descumpre o que é básico ao respeito à vida: os Direitos Humanos. É normal em lugares aonde não se entende que a raiz de todos os males é a desigualdade social, existir a defesa das falácias da redução da idade penal e a defesa de que bandido bom é bandido morto. Bandido bom é bandido recuperado —que deixa de ser bandido; é o reeducado em sistema de educação libertador e humanista, permitindo a visão crítica da sociedade e a desconstrução do preconceito.

> Bandido bom é bandido recuperado —que deixa de ser bandido; é o reeducado em sistema de educação libertador e humanista, permitindo a visão crítica da sociedade e a desconstrução do preconceito

A sociedade ignora que a lei não é a mesma para ricos e pobres. Hoje, a população preta e periférica já é morta nos morros quando entrega droga para os filhos brancos de classe média, que saem e seguem impunes quando pegos. Acreditar na falácia do bandido bom é bandido morto, é esquecer que nem todos tem acesso aos mesmos bens e que, além da desigualdade social, sofremos com um sistema carcerário extremamente precário, que não temos uma educação crítica ou libertadora e nem uma reintegração social daqueles que saem das prisões: jogando, novamente, alguém à margem da sociedade.

EDUCAÇÃO

Senac realiza o Sala Social: Reflexões e Diálogos para disseminar práticas sociais

Evento gratuito promove debate sobre demandas e tendências das novas tecnologias sociais. No Senac Mogi Guaçu, o evento será realizado na quarta-feira, 14

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senac São Paulo realiza até 24 de novembro, o evento Sala Social: Reflexões e Diálogos, que percorre sete unidades da instituição para disseminar práticas sociais atuais. Na capital, passará por Aclimação, Santana, Tiradentes e Vila Prudente; e, no interior, percorrerá Jundiaí, Mogi Guaçu e Presidente Prudente.

"O objetivo da ação é promover um espaço para reflexões e diálogos sobre as demandas e tendências das novas tecnologias sociais, das questões relacionadas ao desenvolvimento humano e da constituição de seus direitos, a fim de contribuir para a minimização das vulnerabilidades da sociedade", destacou a coordenadora da área de Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Humano/Infraestrutura do Senac São Paulo, Regina Paulinelli.

No Senac Mogi Guaçu, o evento será realizado na quarta-feira, 14, a partir das 19 horas, com a palestra Direitos, Liberdades e Responsabilidades Humanas Fundamentais. No encontro, será discutido o engajamento profundo e qualificado em ações continuadas de ensino e educação destinadas a garantir que cada vez mais pessoas compreendam e respeitem, individual e coletivamente, o valor intrínseco de cada ser humano.

Durante o Sala Social: Reflexões e Diálogos, os participantes serão convidados a atuarem de forma dinâmica, trazendo questões e contribuições favoráveis ao livre pensar e ao compartilhamento de conhecimentos sobre temas relacionados com as tecnologias sociais; as dinâmicas da convivência; e os direitos, liberdades e responsabilidades humanas.

O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas no portal Senac ou nas unidades participantes. Para mais informações, acesse o site www.sp.senac.br/salasocial.

SERVIÇO
Sala Social: Reflexões e Diálogos
Data: 14 de outubro
Horário: das 19 às 22 horas
Local: Senac Mogi Guaçu
Endereço: Rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista
Preço: Gratuito
Informações: www.sp.senac.br/salasocial

DESENVOLVIMENTO

Prefeito de Jacutinga vai à Brasília e conquista novos avanços para as malharias

Prefeitos do sul de Minas estiveram em Brasília em busca de projetos para desenvolver segmento das malhas

DIVULGAÇÃO

Será implantado em Jacutinga um projeto de capacitação e desenvolvimento das malharias do sul e Minas. Ele visa capacitar os empresários locais para que possam ingressar no mercado de exportação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Noé Francisco Rodrigues, juntamente com o secretário Miller Moliani de Lima, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, esteve em Brasília no dia 30 de setembro para participar de reuniões em setores do Governo Federal para buscar apoio e investimento para as malharias do sul de Minas. Também estiveram presentes nas reuniões o prefeito de Monte Sião, João Paulo Ribeiro; a prefeita de Inconfidentes, Rosangela Maria Dantas; o presidente do Circuito Turístico das Malhas do Sul de Minas, Felipe Veronesi; e o presidente Tadeu Machado, da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Monte Sião.

Dentre as propostas apresentadas, está a implantação em Jacutinga de um projeto de capacitação e desenvolvimento das malharias do sul de Minas, idealizado pela prefeitura de Jacutinga. Cada uma das cidades beneficiadas ficará responsável pela execução dos projetos dentro de seu município.

O projeto apresentado por Jacutinga visa capacitar os empresários locais para que possam ingressar no mercado de exportação e, na pior das hipóteses, garantir mais qualidade às peças produzidas na cidade, despertando o interesse de compradores brasileiros e estrangeiros.

O projeto será dividido em etapas distintas: na primeira delas, uma equipe especialidade virá até a empresa e fará análise e diagnóstico da produção, apontando possíveis falhas ou pontos que poderão ser melhorados. Em uma segunda etapa, será feita uma consultoria aos empresários, ajudando os malharistas na percepção de seus potenciais.

Na terceira, os empresários participantes terão a oportunidade de participar de feiras internacionais, onde poderão expor seus produtos e sentir o mercado internacional quanto à aceitação de seus produtos. Na última etapa, haverá um trabalho de inteligência comercial, quando serão apresentados os malharistas aos potenciais compradores de grandes redes e magazines.

A expectativa é de que o trabalho tenha início ainda em 2015, pois a Sedecon aguarda apenas a liberação do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior, que irá patrocinar, em parceria com a prefeitura, os custos de implantação do projeto.

EVENTO

Encontro de carros, motos e caminhões antigos será realizado no mês de novembro

Evento acontecerá nos dias 7 e 8 de novembro, na antiga estação ferroviária

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura municipal de Jacutinga, por meio da secretaria de desenvolvimento econômico (Sedecon), em parceria com o Comtur e Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga, realizará nos dias 7 e 8 de novembro, no largo da antiga estação ferroviária, o 1º Encontro de Carros, Motos e Caminhões antigos.

Dentre as atrações preparadas, destaque para a exposição de relíquias, antiquário, mercado de pulgas e o festival de Food Truck, sucesso me todo o Brasil. Haverá ainda passeios turísticos e som ao vivo com bandas e DJ.

Os proprietários de carros antigos que queiram expor seus veículos devem entrar em contato com a Sedecon através do e-mail turismo@jacutinga.mg.gov.br ou pelo telefone (35) 3443-3030. A entrada é gratuita para todos os visitantes, mas pede-se a doação de um item de material de limpeza, que será entregue à Casa de Repouso São Vicente de Paula.

PM

Inscrições para a PM de Minas Gerais estão abertas até terça-feira

Serão oferecidas 1.590 vagas, sendo 1.431 para o sexo masculino e 159 para o sexo feminino; salário é de R$ 3.049,05

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Polícia Militar do Estado de Minas Gerais está com inscrições abertas para o concurso de soldado. Serão oferecidas 1.590 vagas, sendo 1.431 para o sexo masculino e 159 para o sexo feminino; salário é de R$ 3.049,05. O concurso, que exige ensino superior em qualquer área, abrangerá 13 regiões do interior do estado, entre elas, a região de Andradas.

As inscrições deverão ser feitas até terça-feira, 13, pelo site www.pmmg.mg.gov.br/crs. O valor da taxa de inscrição é de R$ 122,95.

O processo seletivo será desenvolvido em quatro etapas: 1ª fase: provas de conhecimentos (objetiva e dissertativa); 2ª fase: exames de saúde (preliminares e complementares); 3ª fase: teste de capacitação física (TCF); 4ª fase: avaliações psicológicas e exame toxicológico.

As provas da 1ª fase serão aplicadas no dia 13 de dezembro. Os aprovados nas quatro etapas realizarão o Curso de Formação de Soldados (CFSd) para a Polícia Militar, com duração de nove meses, e deverão ocupar os cargos a partir do ano de 2017.

Jovens atletas colocam saúde em risco por não comerem o suficiente

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

A tríade da atleta é a síndrome que mais afeta as jovens atletas e que mais preocupações tem causado ao corpo clínico. Trata-se de um distúrbio alimentar que provoca uma baixa densidade óssea e ciclos menstruais irregulares.

O alerta partiu da Fundação do Desporto Feminino e refere-se às estudantes norte-americanas que praticam atividade física de forma regular e intensa.

Em causa, focando-se no alerta Fundação do Desporto Feminino, está o baixo consumo de energia por parte das jovens atletas, sejam as que estudam desporto ou as que praticam atividade física de forma regular e intensa.

Mais concretamente, as jovens não estão a comer o suficiente para suportar a intensidade do treino a que se submetem.

Para os especialistas, utilizando de dados científicos, as jovens atletas devem consumir um numero maior de calorias por dia com base ao gasto calórico total do indivíduo, sendo acompanhado por um profissional da área de nutrição, caso contrario isso pode causar fadiga e corpos demasiado magros, que, por seu turno, levam a mudanças biológicas que podem ter impactos negativos na saúde na idade adulta.

> Para os especialistas, utilizando de dados científicos, as jovens atletas devem consumir um numero maior de calorias por dia com base ao gasto calórico total do indivíduo, sendo acompanhado por um profissional da área de nutrição

MTB

Pinhalense é campeão do Campeonato Paulista XCO 2015

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A atleta da AAP Tamara Pesoti Netto foi campeã do Campeonato Paulista XCO 2015 no domingo, 4, depois de vencer a última etapa da competição, realizada no Parque da Represa II, em Vinhedo, São Paulo. Além de Tamara, outros dez competidores representaram Espírito Santo do Pinhal ao longo da competição.

Para ficar com o título da competição, a pinhalense precisava vencer a etapa de Vinhedo, pois, na primeira prova, realizada em Espírito Santo do Pinhal, havia ficado com a segunda colocação. Em um circuito com quatro quilômetros, Tamara finalizou as quatro voltas com o tempo de 1h12'05'', cinco minutos a frente da segunda colocada.

Também no feminino, Ana Paula Belli competiu na categoria máster para atletas de 30 a 70 anos. Ela foi vice-campeã da etapa, com o tempo de 1h07'25''. No geral, a atleta pinhalense terminou na 4ª colocação em sua categoria.

Outro destaque pinhalense foi Valdemar Neto, que correu na categoria sub-23. Ele ficou com a 3ª colocação geral da competição depois de terminar a prova também em terceiro lugar com o tempo de 1h12'44". Jorge Ferriani também lutava pelo título de sua categoria, mas devido a um furo no pneu, teve de abandonar a etapa de Vinhedo.

Mesmo competindo apenas na primeira etapa do campeonato, Nêni Aliperti foi vice-campeão geral da categoria máster masculino para atletas que têm entre 55 e 59 anos. Os demais competidores pinhalenses não conseguiram pódio geral porque participaram apenas da primeira etapa, realizada em Espírito Santo do Pinhal, em 12 de julho.

DIVULGAÇÃO

Tamara Pesoti Netto

A esperança e os desafios

PAULO SKAF

é empresário, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)

O encolhimento da economia brasileira, a redução da força da indústria, a queda na produção e a diminuição do nível de emprego no setor industrial têm sido as notícias mais comentadas em todas as mídias.

Estamos vivendo um período de instabilidade político-econômica que há muito tempo não víamos. O desemprego tem batido à porta de muitas famílias, e a indústria, responsável pela maioria deles, tem cortado vagas e deixado de criar novos cargos.

Teremos, sem dúvida, tempos difíceis pela frente, mas temos de ser positivos. Temos de estar prontos para contribuir com a recuperação da economia, ter força para vencer obstáculos e, acima de tudo, acreditar em um cenário melhor.

A indústria, responsável pelos melhores empregos, pelos melhores salários, tem de estar de prontidão para arrancar com toda força diante da recuperação do Brasil. Para isso, é necessário que indústrias se instalem em cidades que tenham base para recebê-las, cujo saneamento básico funcione, que haja condições para receber um parque industrial e dar oportunidade para os filhos de sua terra.

É o caso de Espírito Santo do Pinhal, cuja contribuição de Mário Barbosa tem sido fundamental para a cidade. Com cerca de 45 mil habitantes, e a 200 quilômetros da capital, é um local de grande potencial para que indústrias se estabeleçam. Basta que existam condições para que elas se fixem na cidade indefinidamente, gerem trabalho e melhorias para Espírito Santo do Pinhal. Mário Barbosa tem trabalhado para fazer da cidade um lugar que ofereça oportunidades a seus moradores, que cresça e evolua, mesmo em tempos de crise como a que vivemos. O Brasil precisa de pessoas como Mário Barbosa para dar a volta por cima e trabalhar honesta e corretamente, pensando nas oportunidades a serem oferecidas aos habitantes da cidade.

> O Brasil precisa de pessoas como Mário Barbosa para dar a volta por cima e trabalhar honesta e corretamente, pensando nas oportunidades a serem oferecidas aos habitantes da cidade

É nesse futuro que acreditamos e vamos continuar fazendo nossa parte. Sabemos dos desafios que temos pela frente, mas junto com pessoas capazes, que querem um Brasil melhor, somos mais fortes e podemos tornar nossa sociedade melhor!

POLÍTICA

José Antônio Vergueiro Costa assume presidência do PV no Município

Executiva do PV é formada; partido diz que se posiciona como oposição e afirma que no momento certo, apresentará chapa para eleições de 2016

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA e TEREZA TUMA DELBIN
rafaeldelgiudice@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

O Partido Verde voltou a ter uma diretoria em Espírito Santo do Pinhal no dia 18 de setembro. O médico emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, José Antônio Vergueiro Costa, assumiu a presidência da representação, que tem sua executiva formada por cidadãos que se envolvem na política partidária pela primeira vez.

De acordo com documento enviado pelo presidente municipal do partido à redação do **JOP**, a reativação tem o apoio do presidente nacional do PV, deputado federal José Luiz de França Penna, da coordenadora da bacia 14 e presidente do Diretório Municipal de Mogi Guaçu, Márcia Maria de Paula Souza, e com a ajuda do deputado federal Ricardo Trípoli (PSDB/SP).

Executiva

Além de José Antônio na presidência, o PV em Espírito Santo do Pinhal conta com advogados, empresários, agrônomos e funcionários ligados à saúde. Confira os membros da executiva.

Presidente: José Antônio Vergueiro Costa, médico emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; 1° vice-presidente: Juliano Rocha, advogado; 2° vice-presidente: João Batista de Almeida Staut, economista; secretaria de assuntos jurídicos: Luiz Carlos Aceti Júnior, advogado; secretaria de comunicação: Ricardo Daunt de Campos Salles, advogado, agropecuarista e cronista; secretaria de direitos humanos e diversidades: Thiago Silva dos Santos, enfermeiro, chefe da equipe de enfermagem do Hospital Francisco Rosas; secretaria de eventos: Thaciana Regina Mozzaquatro, enfermeira, chefe da equipe de enfermagem do centro cirúrgico do HFR; secretaria de juventude: Felipe Pieroni de Castro, administrador de empresas; secretaria de finanças: Delci Magalhães Poli, engenheiro agrônomo; secretaria de formação: Ana Luisa Bueno Domingues, advogada; secretaria da mulher: Célia Maria Filippi Novo Dias, pediatra; secretaria de organização: Maria Amália Fernandes Duarte da Fonseca, secretária na área da saúde.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

João Staut, José Antônio Vergueiro Costa, Juliano Rocha e Thiago Silva dos Santos

Propostas

Conforme consta no documento, as principais metas do partido serão a preservação do meio ambiente e a promoção de um desenvolvimento sustentável. Segundo os ideais descritos, a luta em defesa do meio ambiente tem que ser de todos, batalhando em defesa da fauna, flora, água e ar, em função do bem-estar da população.

"São várias as bandeiras defendidas pelo Verde além da defesa de nossas matas e nascentes. Preocupa-nos a saúde pública, o planejamento familiar, a educação, a cultura, o saneamento básico, a gestão dos resíduos sólidos e o resíduo tecnológico, a poluição, a proteção dos povos indígenas e a demarcação de suas terras, os quilombolas e outras minorias, o uso indiscriminado dos agrotóxicos e a questão dos transgênicos, entre outras".

O documento também ressalta que o partido será oposicionista. "Nosso propósito será de, no devido momento, apresentar uma chapa completa para disputar o pleito de 2016. Sem dúvida, seremos um partido de oposição que apresentará uma proposta diferente de fazer política, uma vez que abominamos o 'toma lá dá cá', característica tradicional da política nacional. Nossa conduta será de transparência, obedecendo sempre o princípio da ética".

A nível municipal, o PV apresenta propostas e diz ter a intenção de valorizar o servidor público, os aspectos positivos de Espírito Santo do Pinhal e buscar melhorias logísticas para os empresários. Ao final, o partido faz um questionamento sobre a gestão dos recursos. Confira as propostas: devolver Espírito Santo do Pinhal aos pinhalenses; resgatar e prestigiar o que temos de bom, como, por exemplo, o Unipinhal e o Hospital Francisco Rosas, considerado hoje um dos melhores da região; fornecer apoio logístico aos nossos empresários; atrair e incentivar o estabelecimento de novas empresas com consequente aumento do nível de emprego; buscar, junto à sociedade, novas propostas visando o desenvolvimento local sustentável através de um franco e intenso diálogo; desenvolver em conjunto com as nossas entidades sociais, projetos de amparo e cuidado aos menos favorecidos; valorizar e respeitar os funcionários públicos municipais, que serão considerados parceiros da administração; dar ênfase à boa gestão pública, evitando gastos desnecessários, afinal, precisamos de mais recursos ou de melhor gestão?

Delci, Aceti, José Anônio, Felipe, Daunt, Thaciana, Célia, Maria Amália e Ana Luisa

Lar da Terceira Idade elege nova diretoria

Na terça-feira, 6, no salão de festa da Igreja São Paulo, na Vila Maringá, os novos diretores do Lar da Terceira Idade tomaram posse de seus cargos. Para a presidência, foi eleito Célio Baraldi, que tem como vice-presidente João Bastita Fenólio e Cristina de Fátima Malachias para primeira secretária. Paulo Antônio Gabrioti assumiu como segundo secretário; Clara Regina Magrini, primeira tesoureira; José Carlos de Oliveira, segundo tesoureiro; Claudio Roberto, Luiz Fermino, Ideraldo Luiz Gavazani e Sizemar Medeiros Monteiro fazem parte conselho fiscal e Ricardo Rodrigues de Lima é o procurador. A gestão da diretoria é válida pelos próximos dois anos. Fundado em 1934, o Lar da Terceira Idade atende atualmente 48 moradores acima de 60 anos, sendo 24 homens e 24 mulheres.

Lobinhos do Grupo Escoteiro Aldebarã participam de evento da UEB na Escola Agrícola

DIVULGAÇÃO

O Grupo Escoteiro Aldebarã, de Espírito Santo do Pinhal, sediou entre os dias 3 e 4 de outubro, o Rally de Lobinhos 2015, realizado no campus da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva —Escola Agrícola—, evento organizado e promovido pelo 27º Distrito Escoteiro da UEB São Paulo —IMPISA—, com a presença de 150 lobinhos com idades entre sete e 11 anos. Eles participaram de acampamento e desenvolveram atividades culturais e educacionais. Um grupo de aproximadamente 50 pessoas entre pais, jovens e adultos escotistas também ajudou no evento.

Além do Grupo Escoteiro Aldebarã, estiveram presentes os Grupos Escoteiros de Itapira, Guará, Encanto das Matas, de Mogi Mirim, Locomotiva, Rio das Cobras e Excalibur, de Mogi Guaçu, Curupira, de São João da Boa Vista e Curumins da Mantiqueira, de Vargem Grande do Sul.

DIA DAS CRIANÇAS

Fenômenos do YouTube

Os youtubers fazem sucesso entre crianças e adolescentes de todo o País. Abordando temas diversificados, eles atraem um número significativo de seguidores a cada vídeo publicado

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Eles não são atores, cantores e nem jogadores de futebol ou atletas de MMA. No entanto, por onde passam, arrastam multidões. Estamos falando dos youtubers, que fazem sucesso entre os adolescentes de todo o País. Youtuber é o nome que recebe quem tem um canal na maior plataforma de compartilhamento de vídeos da rede: o YouTube.

Com publicações diárias, eles fazem com que jovens de todas as idades fiquem conectados assistindo aos vídeos que oferecem muita informação e entretenimento.

Além disso, os youtubers fazem também muito sucesso nas livrarias, que vendem milhares de exemplares desde a pré-venda. Aliás, em dia de lançamento, as livrarias recebem um número incontável de fãs, que ficam por horas na fila à espera de uma foto ou de um autógrafo.

O sucesso se justifica pela enorme identificação do público jovem com os youtubers. A forma como eles falam da vida, riem de si mesmos, esclarecem dúvidas e expõem seus medos e angústias na rede faz com que o número de seguidores aumente a cada vídeo postado.

Para entender um pouco mais sobre o assunto, a equipe de reportagem do **JOP** entrevistou quatro jovens. Confira os depoimentos.

GABRIELA VIDAL GALIANO, 12 ANOS

FOTOS: CARLA DELBIN

Gosto muito dos vídeos porque eles podem me ajudar em algumas ocasiões. Os youtubers alegram o meu dia e, na maioria das vezes, eles me fazem sorrir, pois nos tratam como se fôssemos todos da mesma família. O Julio Cocielo é o meu favorito, ele é muito bacana, extrovertido e gentil com seus fãs, sempre me fazendo rir muito. Ele é diferente dos outros porque interage mais com os fãs. Gosto de todos os assuntos, mas prefiro quando fazem desafios entre eles. São tantos que não consigo escolher um só. Eu me divirto muito com os vídeos que eles postam, ainda mais quando são relacionados a desafios. Acho que os vídeos ajudam na minha formação e, às vezes, dependendo do tema ou do youtuber, consigo aprender algo e acabo me divertindo. Acho que essa é a parte mais legal dos vídeos, aprender de uma forma divertida.

VINICIUS TUMA DELBIN, 13 ANOS

Eu sempre me divirto muito com os vídeos dos youtubers porque eles passam informações de maneira muito divertida. Eles são muito engraçados. Gosto de vários youtubers, como o Julio Cocielo, o TazerCraft, o Authentic e o Spok, mas de quem eu mais gosto é do Cellbit, ele é muito divertido. Adoro as informações sobre os jogos, as músicas e as paródias. As informações que eles passam nos vídeos me fazem rir. Já participei de dois eventos em que os youtubers estavam. Cheguei até a tirar foto com alguns. O evento é muito legal, quando vejo que os youtubers estarão em Campinas, peço para a minha mãe me levar. Eu acho que os vídeos contribuem para a minha formação porque fico sabendo de informações que não são passadas na escola, e sempre de forma engraçada, com zoeira.

ANNA LÍGIA DIAS, 13 ANOS

Eu adoro assistir aos vídeos dos youtubers porque eles me fazem rir, fazem com que eu interaja bastante. Além disso, eu também me identifico muito com as coisas que eles falam nos vídeos. Meu youtuber preferido é o Cocielo, que é engraçado e muito animado. Ele fala coisas que acontecem no dia a dia de todas as pessoas de uma maneira bem descontraída e humorada. Os assuntos que eu mais amo são tutoriais de maquiagens, trollagens feitas com os amigos e vídeos curtos, respondendo algumas perguntinhas de fãs. Eu me divirto demais com os vídeos, é uma maneira de esquecer todos os meus problemas e dar muitas gargalhadas. Todas as vezes que começo a assistir aos vídeos, me distraio muito. Muitos dos vídeos que vejo contribuem para a minha vida, me dando conselhos e dizendo coisas engraçadas que são essenciais para a minha formação.

ANDRÉ MAURICIO MELONI MASSON, 12 ANOS

Gosto de assistir aos vídeos dos youtubers porque são muito legais. Faço isso quando não tenho nada para fazer ou ninguém por perto para conversar. Os vídeos me distraem muito e me fazem rir. Meu youtuber preferido é o que tem apelido de Edukof, do canal AM3NIC. Gosto muito dele porque ele grava vídeos de Minecraft, um jogo do qual eu gosto muito. Os assuntos dos vídeos são muito interessantes, sobre jogos, curiosidades, informações nostálgicas e notícias. Sempre me divirto muito com os vídeos engraçados, dou muitas risadas. Se olhar para o lado das curiosidades e notícias, percebo que os vídeos me ajudam muito.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

25º CAPÍTULO

As Américas - maias e astecas

Vimos no capítulo anterior como a segunda grande migração humana saindo da África há 70-80 mil anos, chegou à China há 40 mil anos. Subindo pela Rússia até o Estreito de Bering esses migrantes atravessaram a pé, seguindo sempre as manadas de animais, alcançaram o continente americano, na altura do Alasca, há 22.000 anos. Por onde passavam iam se separando, alguns ficavam no lugar, outros seguiam adiante. Os migrantes que ficaram na Rússia, pegos pela glaciação, para não morrer congelados fizeram cabanas como iglus, com armação de enormes ossos de mamutes, mortos com o frio e a falta do que comer. Como a lenha era quase impossível de encontrar, faziam fogo com esses ossos, e com essas iniciativas alguns mais criativos puderam sobreviver. Atingindo as Américas pela costa oeste, foram descendo, dando origem as diversas tribos indígenas canadenses e americanas. Chegam ao México de clima mais ameno, há cerca de 20 mil anos, é o que indicam os objetos que foram encontrados, como facas de obsidiana —vidro natural de lava de vulcão—, utensílios de pedra, e ossos de mamutes caçados. Há uns 5000 anos começam a agricultura, cultivando abóboras, feijão, pimentas e sobretudo um cereal que seria vital para a expansão da civilização —o milho. Espalharam-se pelo território mexicano. Nas costas do Golfo do México, desenvolveu-se uma cultura adiantadíssima, os olmecas, tendo em San Lourenzo um imponente centro cerimonial. Outra onda de migrantes, os maias, sobrepujaram os olmecas no México e expandiram-se para a América Central. Uma civilização sofisticada, que ergueu impressionantes monumentos e adiantaram-se nas ciências e nas artes, estavam no apogeu há 2.300 anos (300 a.C.). Tinham um calendário que previa eclipses solares, anos bissextos e órbitas de outros astros. As ondas de migrantes de povos nômades continuavam chegando do norte e alguns desses povos sobrepujaram os maias, absorvendo-lhes a cultura: os astecas. Os astecas empenharam-se em uma política expansionista. Sua capital Tenochtitlan era a mais rica do México, com largas avenidas e jardins. Seu grande templo era uma pirâmide de sessenta metros de altura. Quando chegaram os espanhóis, ficaram boquiabertos com sua magnificência. Ficava num planalto em uma ilha dentro de um enorme lago, ligada por três passarelas. Tinha 200 mil habitantes. Ficava onde hoje se encontra a cidade do México, mas o lago desapareceu. Eram muito religiosos, e entregavam-se a longas preces antes de tomar alguma decisão. Exigiam estrita obediência às leis. A mentira e o roubo eram punidas com a morte, os homossexuais eram enforcados, os adúlteros tinham suas cabeças massacradas e os caluniadores tinham seus lábios mutilados. Dentre as civilizações antigas, os astecas eram os que mais respeitavam os direitos das mulheres, que podiam ter propriedades e possuíam uma deusa só para elas, a lua. A base de sua religião era o sacrifício humano, por acharem que era o bem mais precioso que poderiam ofertar aos deuses. Preferiam crianças e mocinhas virgens pois achavam que tinham a alma mais pura. Mas os Astecas excederam esse hábito além do imaginável. Suas vitimas obrigatórias eram os prisioneiros de guerra. Eles abriam-lhes o tórax com um só golpe e arrancavam o coração e o colocavam no altar, ainda pulsando de vida. Há um registro de 20 mil execuções de uma só vez, demorando quatro dias, do nascer ao por do sol. Os ricos vestiam-se com panos de algodão e os pobres com tecidos de algave, um cacto, do qual faziam muitas coisas como papel e bebida.

Cultivavam o milho que se tornaria a base da alimentação moderna, pimentas e feijões. Tinham água fresca vinda por um aqueduto. Equipes de varredores limpavam suas largas avenidas e suas casas tinham flores nos telhados. Uma visão deslumbrante para os espanhóis, que lá chegaram em 1519 —27 anos depois que Colombo descobrira a América (1492). Isso não impediu que eles a destruíssem, tão logo tomaram posse da cidade, o que fizeram com facilidade. O povo ficou aterrorizado com seus enormes cavalos, e com suas armas que matavam sem atirar flechas. As enormes reservas de ouro e prata dos Astecas, enlouqueceram os espanhóis. Embora tenham sido recebidos com cortesia pelo imperador Montezuma, que deu-lhes de presente uma roda de ouro, "tão grande como uma roda de carroça", chefiados por Hernan Cortez, os espanhóis os conquistaram arrasando-lhes o império e matando o imperador. Sucedeu-lhe o irmão, que organizou a revanche, mas não contava com o flagelo silencioso que os espanhóis introduziram no Vale Central: a varíola. Os Astecas tombaram aos milhares, dentre eles o novo imperador. Era o fim para os Astecas. Sucumbiram ante uma cultura tecnicamente superior. A vingança do Novo Mundo foi a transmissão de doenças venéreas, que apareceram na Europa em 1.495, três anos depois da descoberta das Américas, levadas pelos homens de Colombo. O México acabara de entrar numa era de submissão à Espanha, situada a meio mundo de distância...

REPRODUÇÃO

CULTURA

3ª Semana Edgard Cavalheiro será realizada em outubro

O evento, promovido pela Casa do Escritor Pinhalense, será realizado entre 29 de outubro e 1º de novembro. Ignácio de Loyola Brandão e Cristovão Tezza estão na programação

MADU GUARIENTO RISSATO
madurissato@opinhalense.com

A terceira edição da Semana Edgard Cavalheiro, evento promovido pela Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, será realizada em Espírito Santo do Pinhal entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro. As atividades serão realizadas no Cine Theatro Avenida e na escola estadual Professor Benedito Nascimento Rosas.

Em entrevista ao **JOP**, João Batista Rozon, presidente da Casa do Escritor, falou sobre a organização do evento. "Discutimos muito nas reuniões para podermos proporcionar a melhor programação possível para as pessoas de Espírito Santo do Pinhal, sejam crianças ou adultos. É um evento voltado para a literatura, e a cidade sempre teve vocação para isso, sempre contou com muitas pessoas que escrevem", explica.

Programação

O evento terá início com uma mesa-redonda formada apenas por escritores pinhalenses. Além do presidente da Casa do Escritor, o debate terá a participação dos escritores Madu Guariento Rissato, Maurício Chaim e Ricardo Biazotto, contando ainda com a mediação de Paulo Stefani Tobias.

Já no segundo dia, acontecerá o lançamento de uma antologia literária, idealizada e organizada por Ricardo Biazotto, que celebra os 15 anos da Casa do Escritor. "É um tributo aos 15 anos de existência da Casa do Escritor, que foi aberta para quem quisesse escrever ou participar das atividades, como uma maneira de compartilhar o nosso trabalho com todos os membros da casa". Logo após o lançamento da antologia, com mediação de Moacir Amâncio, acontecerá uma palestra com o escritor Cristovão Tezza, ganhador do Prêmio Jabuti. Rozon conta que Cristovão Tezza é um dos melhores escritores da atualidade. "Ele é doutor em literatura e respeitado por todos os escritores pela maneira como escreve. A leitura de seu livro é uma verdadeira aula de literatura", explica.

No último dia, o evento contará com a participação de Ignácio de Loyola Brandão, que estará em Espírito Santo do Pinhal pela segunda vez. Rozon evidenciou sua importância no mundo literário brasileiro. "Ele é indispensável este ano, especialmente pelo destaque que está tendo no mundo literário. Não como novidade, mas como forma de se colocar em um livro a sua vivência, sua experiência e a beleza de como lida com as palavras. Então, acho que a palestra dele equivale por quatro anos de faculdade", avalia.

Serão realizadas ainda apresentações musicais com o Projeto Guri e a Orquestra de Violeiros da ONG Crescer no Campo e apresentações teatrais com os grupos Trupeçar e Companhia Viva Arte. Haverá ainda sessões de autógrafos, apresentações de dança, declamação de poemas e intervenções culturais pelas ruas da cidade.

Dificuldade

João Rozon falou também sobre as dificuldades encontradas para a realização do evento. "A maior dificuldade sempre se refere à questão do orçamento. Quisera termos o dinheiro necessário para podermos fazer um grande evento. Como todos sabem, nós vivemos em uma época de crise e cortes orçamentários e a cultura não fica de fora disso. Sofremos uma drástica redução de apoio, e encontramos algumas pessoas abnegadas que estão nos apoiando. O Departamento de Cultura também vai nos ajudar. A cada ano, o público do evento aumenta, e tenho certeza de que o evento de 2015 será um sucesso. Temos vocação turística voltada para a cultura, e é por meio do turismo cultural que Espírito Santo do Pinhal vai abrir as portas para o progresso, tornando-se uma cidade conhecida, conquistando o desenvolvimento que merece. Queremos que Espírito Santo do Pinhal volte a ter o título de cidade cultural, como já foi no passado". E encerra: "agradeço a todas as pessoas que estão nos ajudando. Estamos trabalhando há mais de seis meses para a realização do evento, e agradeço imensamente a todos os membros da Casa do Escritor, amigos, os empresários e todas as pessoas que nos ajudaram. Espero que consigamos colher os frutos desse evento, e que todos saiam felizes", conclui.

MADU GUARIENTO RISSATO

João Rozon

Novidade

A principal novidade da 3ª Semana Edgard Cavalheiro acontecerá no sábado, 31. Por meio de uma parceria com a escola estadual Professor Benedito Nascimento Rosas, será realizada uma palestra com o tema Literatura, Juventude e Internet. Mediada por Silvio Tamaso D'Onofrio, a atração terá a presença dos escritores Diego Carleti e Hugo Sales, ganhador do Prêmio Strix. De acordo com o presidente da Casa do Escritor, o contato com os escritores foi feito por intermédio de Ricardo Biazotto. "Temos a graça de ter como membro o Ricardo Biazotto, e foi através dos contatos que ele tem com esses escritores que conseguimos fazer com que eles participassem do nosso evento. A ideia de sairmos do Cine Theatro Avenida já havia surgido em anos anteriores. O objetivo é a percorrer as escolas, para que os estudantes tenham contato direto com os escritores. E o mediador Silvio é um grande estudioso, que escreve e pesquisa sobre Edgard Cavalheiro".

‘A escola ideal é aquela que constrói soluções para lidar com suas adversidades’

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na próxima semana, serão comemorados os dias das crianças e dos professores, respectivamente, nos dias 12 e 15. Para falar sobre as datas, o **JOP** entrevistou Najar R. Porcel, graduado em história pela Unesp e mestre em educação pela Unicamp. Najar ministra aulas de história na escola estadual Cardeal Leme e no Centro Educacional Gênesis, onde ocupa o cargo de orientador educacional. Entre outros assuntos, ele falou sobre o uso de tecnologias da informação em salas de aula e sobre o modelo de escola ideal. Fez ainda uma análise acerca da diminuição do índice de interesse dos jovens pela carreira acadêmica. Confira a entrevista.

Fale um pouco sobre o dia das crianças e o dia dos professores.
O dia das crianças no Brasil remete ao decreto 4867, criado pelo deputado federal Galdino do Valle Filho, no dia 5 de novembro de 1924. Entretanto, apenas em 1955 a data começou a ser celebrada como uma estratégia de marketing criada pela Indústria de Brinquedos Estrela, com o lançamento da Semana do Bebê Robusto, que atraiu a atenção de outros empresários ligados à indústria de brinquedos. A campanha publicitária promoveu a Semana da Criança com a intenção de aumentar as vendas. Os ótimos resultados fizeram com que esse grupo de empresários retomasse o decreto, e o dia 12 de outubro passou a fazer parte do calendário de datas comemorativas do Brasil, sendo considerado oficialmente o dia das crianças. Já a homenagem aos professores surgiu oficialmente em 1963, após decreto do ex-presidente João Goulart e de Paulo de Tarso, ministro da educação à época. A escolha do dia 15 de outubro [dia consagrado à educadora Santa Teresa de Ávila] remonta a um decreto do então imperador D. Pedro 1º, que estabeleceu o ensino elementar do Brasil, no dia 15 de outubro de 1827. Outra contribuição importante para a confirmação da data foi a ação do professor Samuel Becker que, em 1947, teve a ideia de transformar a data em feriado, dando início à tradição de homenagear os professores no dia 15 de outubro.

Qual sua opinião sobre programas de incentivo ao uso de tecnologias da informação em salas de aula?
É inegável que as novas tecnologias facilitam a aprendizagem: tablets, celulares, laptops e internet estão presentes no convívio diário dos alunos e fazem parte da rotina de muitos estudantes. No entanto, peno que o uso do giz na lousa não precisa ser abandonado. Compartilhar saberes é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, e a utilização dessas ferramentas pode estreitar os laços entre os professores e os alunos através da busca de informações, tornando o processo mais interativo. O uso dessas tecnologias não deve estar restrito à utilização das mídias sociais e aos sites de relacionamentos, porém, para muitos, o uso das tecnologias é apenas para esse propósito, é o que muitas vezes motiva os estudantes.

Como o senhor pensa que essas novas tecnologias deveriam ser utilizadas?
Se enquanto ferramentas metodológicas de aprendizagem, as novas tecnologias fossem utilizadas para acelerarem a rapidez no acesso à informação, o uso seria imprescindível. Os professores podem e devem adotar essa tecnologia para a efetivação de uma aula mais dinâmica. Porém, existe uma linha muito tênue que separa a busca pela efetiva pequisa e o uso dessas tecnologias apenas como entretenimento. É preciso estabelecer os limites da pesquisa e deixar bem claro para os alunos que a utilização dessa tecnologia deve proporcionar a construção do conhecimento, e isso passa a ser um grande desafio. Outro fator a ser considerado é que informação não é conhecimento.

Desenvolva mais a afirmação de que informação não é conhecimento.
A transformação da informação em conhecimento requer um processo de estudo, pesquisa e de atividade cerebral, e não é apenas um processo digital. Nesse processo de transformação da informação em conhecimento, a interação professor-aluno é fundamental, e nada será capaz de superar o papel e a função do professor. No entanto, para que ela ocorra, a formação do professor também deve ser diferenciada. Os professores devem estar preparados para entender esse novo momento e utilizar essas ferramentas a seu favor. Adequar as tecnologias para melhorar a sua metodologia de ensino, agregando conhecimento e contextualizando de maneira significativa as suas aulas, é interessante para a produção do saber, porém, não são todos os alunos que estão totalmente inclusos na chamada era digital. Os pais devem ficar alertas, considerando que crianças e jovens possuem cada vez mais acesso a jogos virtuais e canais de internet. Existe um uso indiscriminado da internet. A rede mundial de computadores possui um grande poder para promover o desenvolvimento intelectual das crianças. Em contrapartida, o acesso indiscriminado e sem controle apresenta riscos à saúde e à segurança desses jovens. Não basta somente proibir o uso da internet, é preciso salientar que o uso deve ser responsável e seguro. A internet se mostra como uma grande arena para exposição de imagens e mensagens de conteúdo impróprio. Pessoas com intenções ruins podem usar informações e imagens de crianças e adolescentes para fins diversos, podendo colocá-los em riscos. Invasão de privacidade e crimes sexuais cibernéticos são cada vez mais recorrentes. Acredito que propor o uso consciente é um gesto de proteção que requer grande responsabilidade.

Qual seria a escola ideal?
A escola ideal é a escola para todos, é aquela que se apresenta como um lugar aconchegante, limpo, seguro, organizado e agradável. A escola ideal é aquela em que os professores têm uma boa formação e que a qualidade do ensino é diferenciada. Ela tem a missão de formar cidadãos solidários e valorizar as diferenças. A escola ideal é pautada no respeito, é aquela que acompanha as mudanças do mundo e constrói soluções em conjunto para lidar com suas adversidades.

O índice de interesse de jovens pela área acadêmica tem diminuído. Por que cada vez menos jovens pretendem seguir a carreira de professor?
Acredito que isso aconteça devido aos inúmeros problemas que a educação brasileira vivencia. Soma-se a isso a grave crise que as mais diversas instituições têm passado recentemente, como o estado, a família, a igreja etc. Além disso, muitos jovens almejam carreiras mais rentáveis que a do professor, e a profissão de professor está desvalorizada socialmente, não é bem remunerada e possui uma rotina desgastante. As consequências pelo baixo interesse da escolha da docência têm sido observadas pelo estado de São Paulo e pelos outros estados brasileiros.

O que é preciso para ser um bom professor?
Atualmente, para ser um bom professor, é necessário o compartilhamento dos saberes que cada sujeito histórico carrega, além de suas experiências vivenciadas. Aprender é compartilhar saberes. Além disso, o professor deve estimular a curiosidade e propor condições para os alunos refletirem sobre os temas abordados na sala de aula, levando-o às próprias descobertas. O bom professor ajuda na construção de uma escola amplamente democrática, incentiva o estreitamento de uma relação aberta entre família e escola, estimula os alunos a exercitarem a cidadania e enfatiza a importância da valorização da tolerância, da solidariedade e do respeito. Segundo Paulo Freire, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio, e não uma cantiga de ninar; seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas e suas incertezas.

O que ser professor significa para o senhor?
O professor é o profissional da educação que não esmorece nessa luta diária para produzir a sua existência. O educador é um ser humano diferenciado, que carrega em si próprio uma grande dose de generosidade. Para mim, ser professor é poder atuar como um agente transformador da realidade em que vivemos, é o grande responsável pela materialização de uma consciência crítica, emancipadora e libertadora. Ser professor é fazer parte daquele seleto grupo que acredita que uma sociedade mais justa e igualitária ainda está por vir.

FOTOS: CARLA DELBIN

CAFÉ
COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Ray-Ban e chinelos

Estacionei o carro na lateral da estradinha de terra. Dali em diante, só caminhando. Fui...

A trilha até a cachoeira pode ser vencida com pouco esforço em míseros setenta passos. O terreno relativamente limpo, sem obstáculos, deixa mais agradável a vereda em seu suave declive. Aquela imensidão verde para no limite da estreita faixa onde os urbanoides circulam.

Nestes dias de temperaturas desérticas, o corredor descrito transporta o vivente da secura infernal para um recanto de água abundante, fresca e limpa. Banhos ali são mais do que refrescantes, são restauradores de civilidade. O mergulho na piscina natural resgata uma dignidade quase destruída pelo calor que não é de Deus.

Bicho do asfalto e gorducho, desço vagarosamente ao paraíso. Ressabiado com o cenário off-cidade, sou precavido para que peçonhas não estraguem o meu recreio. Observo muito e, perdão cachorrada, farejo idem.

PQP!!!! Tem veneno no pedaço!!!!

Um veneno com a substância letal da morenice brasuca.

No deck rochoso, uma beldade esculpida em harmônicas sinuosidades relaxa sem qualquer material têxtil ou sintético a cobrir-lhe as vergonhas. Seu traje se resume a um par de Havaianas num extremo e óculos ao estilo Jackie Kennedy no outro. Fones nos ouvidos e um geme-geme ritmado entregam que ela escuta Marisa Monte.

A pose de estátua erótica também se quebra com os lentos movimentos para se acomodar numa posição mais confortável. Lagartear ao léu é preciso...

Respeitoso com o repouso alheio, abstive-me da aproximação que poderia provocar um afoito gesto para esconder pele e pelos.

Admirador da natureza bruta, camuflei-me nos arbustos como um paciente fotógrafo da National Geographic.

Buscador incansável da paz conjugal, foquei a câmera do meu iPhone na direção de paisagens menos insinuantes.

Faminto insaciável, depois de sessenta minutos plantado, abandonei a posição de voyeur para devorar um curau no bosque da Prata.

REPRODUÇÃO

Entusiasta de gente bem resolvida, aplaudo a socialite sanjoanense que renunciou temporariamente ao universo do jet set crepuscular para, numa quinta-feira de primavera, se desnudar sozinha e despreocupada num torrão recôndito da floresta platino-pratense.

A mata densa, o canto das aves, o ruído da vigorosa catarata, a formiga operária, o milho verde e a moça nua se espreguiçando na pedra. Biodiversidade, eu curto!

CONSOANTES
RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Amorecos

1

— Me dá um trago, vai.

— Ué, não é você que ontem mesmo disse que ia parar de fumar?

— Hum, olha quem fala. Você parou, por acaso?

— Mas também não prometi nada. Eu prometo coisas que posso cumprir. Esse céu lindo, por exemplo, esse veludo azul com respingos de prata...

— Nossa, baixou o Olavo Bilac?

— Então, esse céu aí que nem em Shangri-lá se vê assim. Eu sequestraria agora e decalcaria nos seus seios, se você mandasse eu estaria disposto.

— Então traz.

— Eu disse que estaria disposto. Futuro do pretérito. Agora não estou.

— Ah.

2

— Só eu mesmo, uma tonta, tão pouco voluntariosa, sem amor-próprio nem coisa melhor pra fazer em casa, tão minimamente exigente, pra vir torcer por você num inter-clubes de peteca às 4 da tarde de sábado.

— O amor é lindo, honey.

— É lindo e bobo, besta, mentecapto, retardado, autista, acéfalo. Tenha dó, até fazer xixi é mais emocionante que isso.

— E depois daqui? E sua quedinha por esportistas ofegantes? E esse meu fogo todo, aquecido pelo jogo? Que me diz?

— Sei, sei. Quero ver se essa peteca você vai deixar cair...

— Isso é uma ameaça?

— Não. Uma esperança.

3

— Ai, como eu detesto quando você faz isso.

— O quê? Mexer a bebida com o dedo? Très chic, tolinha. Isso é absolutamente in, se é que você me entende. Vai se instruir nos manuais de etiqueta da Glorinha Kalil pra depois implicar comigo.

— Deselegante, convencido, animal bruto. Devia ter deixado você lá, correndo atrás de peteca com seus amigos gordos.

— É. Pena que você não resistiu ao papai aqui.

(plof)

— Mas o que é isso? Hein, o que é isso? Nunca imaginei que alguém teria coragem de me jogar um absorvente usado na cara!!!

— E eu jamais sonhei em ter que me contentar com o 16º colocado num inter-clubes de peteca. Prefiro ir pra cama com a própria peteca.

— Fique à vontade. Tá dentro do guarda-roupa.

— Sim. Como os amantes esperando a saída dos maridos cornos.

REPRODUÇÃO

4

— Pensa que é fácil, no melhor da história aquele cheiro de cebola na sua mão?

— E pensa que é gostoso meia dura de chulé, pasta sem tampa, jornal jogado?

— Prometo que mudo.

— Ah, tá. Do mesmo jeito que prometeu decalcar o céu nos meus seios. Duvido que mude...

— Você não entendeu. Quando eu falo em mudar, é mudar daqui.

5

— Olha o tempo que você tá aí lixando essa unha. Se vocês mulheres soubessem da tara dos homens por unha lixada...

— Você pode não reparar, mas há quem dê valor. Ô se há.

— Em unha lixada?

— Em unha lixada.

— Quem por exemplo?

— Use seu poder de dedução.

— Reticente e misteriosa. Não deixa no ar, não. Começou, agora conclui. Quem?

— Preocupadinho, bem?

— Tsc, tsc. Aliviado. Pra reparar na unha, não deve ser lá muito homem...

— Nem jogador de peteca.

— Ah, vai pr'aquele lugar, vai!

— Já estou nele. Faz tempo.

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

Todo dia

Delicadeza

Dona Eletra era uma vizinha de minha mãe, lá da rua Abelardo.

Simples, educada e com perguntas engraçadas. Minha mãe adorava essa simplicidade, conversavam sempre e trocavam ideias sobre o cotidiano.

Numa dessas conversas, minha mãe perguntou: "dona Eletra, quantos anos a senhora tem?"

E ela respondeu: "ah, dona Niquinha, eu já tenho os seus 48 anos".

Em outra conversa, ela perguntou à minha mãe:

"Dona Niquinha, quando a senhora foi para a Itália, passou na Europa?"

Com licença

A "Maria Dodói" era uma senhora da cidade que foi assim apelidada por ser muito delicada e, porque não dizer, um tanto esnobe.

Chegou à Loja Jabur e pediu:

- Seu Jabur, uma cadeira, por favor, estou muito cansada, é que não estou aguentando o peso do meu colar.

Maria Dodói trocava de roupa três a quatro vezes por dia, mas era muito marmota. Então, falavam que o costureiro dela chamava "Dióhorror"!

TIKA TIRITILLI

Colagem Digital de Tika Tiritilli sob pintura de Hebe Sucupira

Pavão misterioso

Um fazendeiro de Pinhal que morava nas imediações da Prefeitura tinha um pavão. A ave era linda e enorme. Morava no jardim da casa dele.

Todo dia pela manhã, o pavão exercitava a perna e os pés fazendo uma caminhada pela cidade.

Andava até a frente da Casa Brando, olhava para os lados se mostrando, abria as asas, olhava mais um pouco e abria novamente as asas. Virava e ia embora.

Voltava para a casa, para o seu jardim.

ALÉM DO MURO

Eu criança

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Os primeiros anos da minha vida foram quase normais. O "quase" não deixou ser normal. Isso minha tia Laís Ivone contava. Ela e minha mãe foram aprovadas em um concurso de professor e escolheram a cidade de Mauá para iniciar a carreira efetiva. No dia em que elas foram tomar posse, minha tia se apavorou por causa do lugar e desistiu. Minha mãe quis ficar mas, para isso, tivemos de mudar de Espírito Santo do Pinhal. Resolvemos morar em Santo André, numa casa de três cômodos. Um estreito corredor era a área de serviço. Meus pais saíam muito cedo para trabalhar. Ficávamos dormindo. Ali pelas oito horas, chegava a garota que tomava conta de nós. Ela devia ter 14 anos. Nossas brincadeiras eram da casa para o corredor e vice versa. Eu gostava da tardezinha. Meu pai sempre chegava com um pacote de doce. Depois do banho, a gente jantava. Eu completava a janta com uma mamadeira. Como tínhamos um quarto só, com meu berço, a cama dos meus irmãos e a do meu pai com minha mãe, amontoávamos em uma das camas e ficávamos quietinhos, escutando as histórias do meu pai. Ele contava que o meu avô, quando veio do Piauí, encontrou o cangaceiro Virgulino Lampião. Acho que algumas histórias ele inventava. Eu fingia que tinha medo, só para ele me abraçar bem apertado e me colocar no berço. Não via minha mãe chegar, ela lecionava no noturno e, quando chegava, eu estava dormindo. Nos feriados prolongados, vínhamos para Pinhal. Os preparativos eram uma maratona. Uma dessas viagens foi inesquecível. Saímos de trem de Mauá, até a estação da Luz. Depois, pegamos o metrô até a rodoviária. Minha tia, que resolveu nos acompanhar até o embarque, carregava três malas enormes e muitas sacolas de plástico. A minha mãe segurava a mão da minha irmã e do meu irmão, com uma bolsa a tiracolo. Eu ia, confortavelmente, no colo do meu pai. Tinha muita gente na rodoviária. De repente, escuto um grito. Era minha mãe que chorava, porque largou da mão do meu irmão, que se perdeu na multidão. Todos choravam, e foi aquela correria. Eu também chorava, mesmo não tendo a noção do tamanho do problema. O alto-falante anunciava o desaparecimento de uma criança, que era o meu irmão. Após uma hora de agonia, encontraram o Eurico perto da escada rolante. A compensação de tudo isso só passou quando chegamos à pracinha São Benedito. Ainda fizemos essa vida por um longo ano. Depois, viemos morar com minha avó, e minha mãe ficou mais um tempo lá. Em Pinhal, tínhamos uma praça inteira para brincar. Os amigos eram muitos e todas as brincadeiras infantis se tornaram inesquecíveis: o time dos coroinhas, os vidros das janelas que quebrávamos com a bola, playmobil, forte apache, apertar a campainha e sair correndo e sentar na escadaria da igreja São Benedito para jogar conversa fora. Hoje, do que mais eu sinto saudade do meu tempo de criança, é do colo do meu pai.

Meu pai sempre chegava com um pacote de doce. Depois do banho, a gente jantava. Eu completava a janta com uma mamadeira. Como tínhamos um quarto só, com meu berço, a cama dos meus irmãos e a do meu pai com minha mãe, amontoávamos em uma das camas e ficávamos quietinhos, escutando as histórias do meu pai

EVENTO

38ª edição da Festa do Café terá início na quarta-feira, 14

FOTOS: REPRODUÇÃO

MC Gui

Carreiro e Capataz

Tianastácia

Popmind

Os shows de Mc Gui e Carreiro e Capataz são os mais aguardados pelo público

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 38ª edição da Festa do Café será realizada entre os dias 14 e 18, no estádio José Costa. O evento será realizado pelas entidades assistenciais do Município e produzido pelo Grupo HJR, com o apoio da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal.

Na quarta-feira, 14, haverá um show gospel com a banda Livres para Adorar. Na quinta-feira, 15, a musicalidade ficará por conta da dupla Bruno e Barreto. Na sequência, será realizada uma apresentação com Lucas Moraes. Os shows de sexta-feira, 16, são os mais aguardados pelo público. Carreiro e Capataz darão início às apresentações da noite. Em seguida, Mc Gui subirá ao palco para cantar seus maiores sucessos. No sábado, 17, serão realizados shows com Conrado e Aleksandro, Tianastácia e Mário e Dedé. E, para encerrar a festa, no domingo, 18, quem comandará a animação serão os músicos pinhalenses. Abrindo a noite, shows com a dupla Caio Cesar e Diego e com a banda Popmind.Em seguida, o público acompanhará as apresentações das bandas Garage Machine e Barbaria.

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos antecipadamente. Mais informações pelo endereço eletrônico www.grupohjr.com.br ou pelo telefone 3651-6142.

SARACOTEANDO

Lapidada de cinza

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Em polvorosa. Estava lá, carregada pela cinza que lhe acompanha e pelos andares e mais andares que a cercam. Estava fixa: imperial. No seu início não se vê o fim, quando se chega ao seu fim, não se recorda mais o princípio.

Tentava-se captar cada centímetro, mas era concreto demais, não se conseguia segurar tudo apenas com os olhos ou os pés que ali estavam. Abarrotada de sentimentos, pessoas, lugares, sensações e, apesar de permanecer sempre intacta, tinha um coração próprio que batia incessantemente.

Quiproquó moderno. Desde o pop capitalista ao alternativo e social, era um arranjo estapafúrdio e improvável, mas ali revezavam, em cada piscada ou entortar de cabeças, um se sobressaía em uma disputa infinita.

Não era o nome que lhe dava a graça, mas ela dava o ar da graça em tudo a sua volta, era capaz de fazer o certo se tornar errado e o errado se tornar ainda mais comum. Uma rua que praticamente falava sozinha e que todos a ouviam.

As suas histórias eram as mais ouvidas e eram referências para uma cidade inteira. Megalópole que ali, no ponto, era divisor de águas e norte para a desigualdade. Enfim, sua face escura amanhecia na infinitude de janelas que a compunham. Em um só ritmo as persianas cantavam e aplaudiam o sol que descia apenas sobre alguns.

Como havia de ser, algo tão maravilhoso e esplêndido conter uma essência seletiva e meritocrática? Penso que devia ter sido infestada por pragas há uns anos e, depois disso, as colônias só cresceram, mudaram de nome e de forma, mas continuaram ali: predadoras.

Para os olhos estrangeiros de alguém que jamais havia lhe visto assim de tão perto, me pareceu nobre pelas lutas e pelo papel que simbolizava, mas aí se mostrou cinza para além do céu: era branca demais na luta de chão. Era tão contaminada que a sinfonia das janelas, se abrindo para um mundo onde só se via aquilo que era bonito e agradava os olhos, era ensurdecedora.

Restava tornar-lhe alvo e símbolo de conquistas. Existe lugar melhor para se tratar o cerne da questão do que o coração de um sistema? Não consigo ver como possa ser positiva essa resposta. Emprestava-lhe a voz e a partia com quem não era ouvido naquelas calçadas e em tantas outras praças e ruas daquela nação.

Sentia-se o concreto rachar e, por um pequeno momento, o certo e assertivo tinham o grito popular ecoando e virando esquinas.

ANA PAULA RICCI

CULTURA

Filme relembra trajetória de corajoso acusador de nazistas

Prêmio do Público em Locarno, O Estado contra Fritz Bauer enfoca um herói quase esquecido: um procurador-geral judeu e homossexual, que desafiou os interesses da Alemanha do "milagre econômico"

CHRISTOPH STRACK
Deutsche Welle-Brasil

"Eu queria representar de todo jeito esse papel do Fritz Bauer", conta o ator Burkhart Klaussner, protagonista de Der Staat gegen Fritz Bauer —O Estado contra Fritz Bauer, em tradução livre. "De todo jeito, de todo jeito. Porque eu sempre quis representar um herói, um herói imperfeito. Não existe tanta gente desse tipo na Alemanha."

Fritz Bauer (1903-1968) foi jurista, judeu e homossexual. Como procurador-geral na República Federal da Alemanha, logo após a Segunda Guerra Mundial, ele foi a força impulsionadora do processamento jurídico dos crimes dos nacional-socialistas, contra toda oposição.

Natural de Stuttgart, ele sobrevivera ao Terceiro Reich como socialista, após alguns meses de prisão no exílio. Em seu próprio país, empenhou-se numa luta —muitas vezes solitária— para submeter os criminosos nazistas à Justiça. Desse modo, insistia em evocar uma época que a Alemanha do "milagre econômico", no fim da década de 50 e início da de 60, queria simplesmente deixar para trás.

Por um lado, por motivos políticos: o chanceler federal Konrad Adenauer havia integrado o país na aliança ocidental e se empenhava por uma conciliação com o jovem Estado de Israel. Por outro, pelos mais diversos motivos biográficos, já que tantos alemães haviam sido nazistas convictos.

Inimigo na própria terra

Na República Federal recém-fundada, os velhos nacional-socialistas rapidamente se acomodaram no novo sistema. Suas redes de influências ainda funcionavam, na Justiça, nos serviços secretos, na economia, na política. Para todos eles, Bauer era incômodo, para dizer o mínimo.

Por isso, o diretor e corroteirista Lars Kraume escolheu para seu filme o apropriado título Der Staat gegen Fritz Bauer, ou seja, O Estado contra Fritz Bauer e não Fritz Bauer contra o Estado. Enquanto o jurista realizava seu trabalho de esclarecimento, desvendando os crimes contra a humanidade dos nacional-socialistas, o Estado e seus muitos integrantes procuravam impedi-lo e proteger os velhos camaradas.

Logo no início do filme, um influente funcionário do Departamento de Informações comenta: "A questão é: por quanto tempo vamos poder nos dar ao luxo de ter um procurador-geral desses." Pouco depois, vem a tão citada frase de Bauer: "Minha própria repartição é território inimigo."

Herói esquecido

Uma das maiores ações de Fritz Bauer foi localizar na Argentina o foragido Adolf Eichmann e levá-lo ao tribunal. Na qualidade de Obersturmbannführer —equivalente a tenente-coronel— da SS, Eichmann fora responsável pela deportação de milhões de judeus para morte certa. Como não podia confiar no próprio país, Bauer colocou Israel na pista do nazista, que foi julgado e executado naquele país em 1962.

Todas essas são informações chocantes para o espectador, ainda mais pelo fato de esse nobre jurista, obcecado por justiça, quase não ser mais lembrado na Alemanha reunificada.

Mesmo muitos de seus colegas só ficaram sabendo dele depois que se divulgou o papel de Bauer nos assim chamados Processos de Auschwitz, a partir de 1963. O filme Im Labyrinth des Schweigens —Labirinto de mentiras, em Portugal—, de 2014, lembra essa ação jurídica espetacular, concluída no icônico ano de 1968.

O que também torna a história de Bauer ainda mais chocante é que esse entrelaçamento de poder e Justiça, de culpa e irresponsabilidade, ainda hoje vem à tona de tempos em tempos: na América Latina, no Oriente Médio, por toda parte onde o direito só serve às classes dominantes. E nada permite vislumbrar que tal estado de coisas vá ter um fim.

Anos de chumbo

Kraume, de 42 anos, já várias vezes laureado com o conceituado Prêmio Adolf Grimme de televisão, fala dos "anos incrustados" da jovem República Federal da Alemanha, um "tempo obscuro". Como a geração das testemunhas vai se extinguindo, é hora para uma nova visão na literatura e no cinema, comenta o cineasta.

A obra de Kraume se apoia fortemente no trabalho dos atores. Dentre eles, destaque tanto para Burkhart Klaussner, de 65 anos, representando o protagonista com grandiosa seriedade, quanto para Ronald Zehrfeld, de 38 anos, absolutamente convincente no papel do jovem promotor público Karl Angermann.

A direção de fotografia em O Estado contra Fritz Bauer é tão precisa quanto discreta. Cenografia e figurino primam pelos detalhes. Como obra para a telona, ele traz cenas de ação, sequências na Argentina e Israel. Contudo, com seu caráter existencialista e dramático, o filme funciona quase como uma peça teatral. E desde as primeiras imagens, Klaussner, talvez o maior ator alemão de sua geração, cuida para dar presença viva a seu Fritz Bauer.

"Talvez um Snowden"

Traição da pátria é um conceito-chave nesse filme. O procurador-geral conhecia o risco de agir contra os interesses estatais, em sua ânsia de impor o direito e a justiça. Seus adversários de extrema direita sabiam que podiam derrubá-lo com a acusação de traidor da pátria —se não bastasse a observação "Esse judeu é veado".

O também corroteirista Kraume diz igualmente considerar Bauer "um herói moderno". Um homem que, "contra o espírito da época, manifestou sua opinião a qualquer custo". Hoje em dia, prossegue, há bem poucos desses "verdadeiros heróis": talvez um Edward Snowden.

Em memória dos mais importantes acusadores dos crimes nazistas, em 2014 o ministro alemão da Justiça, Heiko Maas, criou o Prêmio de Estudos Fritz Bauer para Direitos Humanos e História Contemporânea Jurídica.

A obra de Kraume é uma homenagem a esse jurista alemão, um thriller e um filme da época atual. O Estado contra Fritz Bauer estreou mundialmente em agosto deste ano, no 68º Festival de Locarno, na Suíça, onde recebeu o Prêmio do Público. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

O Livro mágico

REPRODUÇÃO

O livro é uma porta aberta ao mundo de Harry Potter. Guiados por duendes, os magiguias, os leitores irão conhecer fatos inéditos sobre os romances de J. K. Rowling, os filmes e as bruxarias. Além de focar o fenômeno Harry Potter, o livro divide-se em quatro partes, cada qual correspondendo às turmas de Hogwarts. Antes de passar para a turma seguinte, exatamente como sucede em Hogwarts, são ministradas provas (jogos, enigmas e testes variados).

Ficha técnica
Título: O Livro Mágico. **Autor:** Edi Vesco. **Editora:** José Olympio. **Ano:** 2003

Chapeuzinho amarelo

REPRODUÇÃO

Chapeuzinho é uma bela menina que sofre de um mal terrível - sente medo do medo. Enfrentando o desconhecido, 'o lobo', ela supera medos, inseguranças e descobre a alegria de viver. Com sensibilidade, Chico Buarque, compositor e escritor, constrói um texto em que a linguagem é um grande jogo.

Ficha técnica
Título: Chapeuzinho amarelo. **Autor:** Chico Buarque. **Editora:** José Olympio. **Edição:** 13ª. **Ano:** 2003

Cinema

Peter Pan

Peter (Levi Miller) é um garoto de 12 anos que vive em um orfanato em Londres, no período da Segunda Guerra Mundial. Um dia, ele e várias crianças são sequestrados por piratas em um navio voador, que logo é perseguido por caças do exército britânico. O navio escapa e logo ruma para a Terra do Nunca, um lugar mágico e distante onde o capitão Barba Negra (Hugh Jackman) escraviza crianças e adultos para que encontrem Pixum, uma pedra preciosa que concentra pó de fada. Em pleno garimpo, Peter conhece James Hook (Garreth Hedlund), que tem planos para fugir do local.

REPRODUÇÃO

Título original: Pan. **Direção:** Joe Wright. **Elenco:** Hugh Jackman, Levi Miller, Garrett Hedlund, Rooney Mara, Adeel Akhtar, Cara Delevingne e Amanda Seyfried. **Gênero:** Fantasia, aventura. **Duração:** 111 min.

POR SER
SÁBADO

Capileo das Sete Pragas

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Em Capileo, que era das Tralhas e virou das Sete Pragas, dos que sobraram para contar as lambanças foram só as maritacas, os despropósitos, as cruzes amarradas de embira e os jacás carregados com as esperanças dos que sumiram sem dar conta de levar. A última prosa foi de Acatum das Madregas, parido e criado naquele arraial dos desamparos, pois era tinhoso de medo do mundo de fora. Capileo era ermo sabido de poucas almas trançadas de paz e juízo. A maioria se ajagunçava nas beiradas das coivaras e nas catingas bravas, para, de noite, assombrarem nas querências dos prestados preferidos, atinando nas serventias das tarefas de ladrão de cavalo, de empreiteiro de morte ou de plantador de qualquer desgraça por desforra paga ou até só por mal olhado.

Se valência era de siso sério ou mentira de inventada, não se apurou nunca, pois os de então foram alongando da corruptela, de cada um por sozinho, montados nos destinos e arrastando as desgraças nos cargueiros, nas cacundas e nas almas. Deus olhava pro outro lado para não tomar partido. O fato corrido nas biroscas desprovidas até de carência é que Capelo Caolho, benzedor de profissão e sanfoneiro de querença, chegou em das Tralhas num fim de tarde antes do sol se acanhar, no porte sestroso de petulante, desatirado no galeio do burro ruão calçado das patas e estrelado na testa de branco, pintura de animal de inveja se ter, dado a vista, e engarupado com a sanfona. Varreu, Caolho, prosa catada, para os proveitos, nos botecos. Por ser sábado apurou que a tulha velha se enfeitava para quem viesse a cata de carinho, cachaça, samba e quizila, que nunca faltavam como assuntos para a semana seguinte.

Capelo Caolho ajustou no rompante de tocar baile inteiro a custa de cerveja, de pinga e de sanduiche. A roda girou nos regalos da sanfona chorando, amadrinhada de viola, meia-prosa, se tanto, e pandeiro, desaforados de ruindades. A cachaça disfarçava. Canotinha Lua, nos chamegos das meiguices, desencantonou do namorado, os dois já nos refrãos das pingas fartas, e encarnou ao lado do Caolho nas proposituras de estender, molenga de sedosa, afagos de bolina. No curto do contado, o namorado, Gertrato do Mato Dentro, arribou de peixeira em vaza, no tropicar da roda que se abriu em torno dos tocadores, e destombou como touro cego sobre a sanfona, que se abriu no ventre, com a lâmina comendo o fole na vertical. Nos desapasiguados dos ódios, depois dos cercos de segurar a rezinga, do olho cego de Caolho salta o gato da revolta com o berro da previsão desabençoada das desgraças -"Terra de Filhos da Puta, nesta desconjura de merda as sete pragas do destino não deixarão alma de vida de gente ou de bicho para desfazer de mais ninguém".

> Gertrato do Mato Dentro, arribou de peixeira em vaza, no tropicar da roda que se abriu em torno dos tocadores, e destombou como touro cego sobre a sanfona, que se abriu no ventre, com a lâmina comendo o fole na vertical

Os restos vieram depois, nos mormaços dos silêncios. Acatum condisse que correu boato trazido por quem se arriscava a ir pro lado do Jaguarão de Cima a cata de barganhas de miúdos de pouca monta, além de cavalos aguados e desservidos. Garantia que uns lazarentos foram desajustados e enxotados de Curralzinho do Meio, a custa de cartucheira e fogo na invernada. Estavam os da lepra aciganados na miséria e na agonia, há meia semana, numas tocas na Volta do Capeta, nas nascentes das aguadas das serras que corriam pra Capileo. Foi a primeira praga se fazendo. Os mais prudentes e ligeiros armaram os poucos trens e matulas e se despediram, antes de se baterem com a morfeia da praga do Caolho. Os que não puseram fé na maldição foram ficando no descuido e acharam que a varíola que grassou vinha da água contaminada pelos leprosos nas nascentes e quando viram que não davam conta de enterrar os mortos, empacotaram os restos de nada e subiram a serra ou enfurnaram nas capoeiras. A chuva veio lavar o pouco de esperança, mas trouxe consigo a maleita e a dengue para fazer o rescaldo dos descrentes e dos desavisados. Cabeça de gado que não morreu de brucelose ou manqueira se aleijou de aftosa antes de perecer de fome.

Os leprados, bando tiquira, chegaram a Capileo a tempo de verem Acatum sem rumo e perdido, campeando destino no meio da solidão. Foram eles se acomodando nas malocas, de onde só saiam de noite para o sol não castigar ainda mais as mazelas. Dizem as penadas, que os sobrevividos mordiscavam, de olhos fechados, os restos dos mortos antes que começassem a se desfazer na carência de enterro. As cruzes embiradas nunca contaram nada, pois o último ficou insepulto. Caolho e a sanfona nova, eufóricos, homenagearam os demônios com réquiem, por brotar das covas de Capileo das Tralhas, morto, Capileo das Sete Pragas.

APPLE

Cinema volta a se arriscar sobre controversa figura de Steve Jobs

Gênio? Guru? Tirano? Cinebiografia estrelada por Michael Fassbender e dirigida por Danny Boyle reacende discussão sobre a real personalidade do americano fundador da Apple, morto em 2011

JOCHEN KÜRTEN / AUGUSTO VALENTE
Deutsche Welle-Brasil

Ator teuto-irlandês Michael Fassbender encarna Steve Jobs

FOTOS: REPRODUÇÃO

Se depender de seu desempenho dramático, Michael Fassbender é forte candidato a astro cinematográfico do momento. Tendo galgado o primeiro escalão do cinema em menos de uma década, graças a um punhado de papéis extremos, o ator natural da cidade alemã de Heidelberg, e crescido na Irlanda, se consagra como um dos mais carismáticos e versáteis, a cada produção de que participa.

Depois de encarnar, entre outros, um ativista do IRA (Fome, 2008), um viciado em sexo (Shame, 2011) e um senhor de escravos (12 anos de escravidão, 2013) —sempre dirigido pelo britânico Steve McQueen—, além de um músico de rock oculto atrás de uma gigantesca máscara em Frank, de 2014, Fassbender retorna às telas na pele do cofundador da Apple, Steve Jobs (1955-2011).

Ciranda de atores e cineastas

Adorado por seus seguidores e fãs como gênio da informática e guru da internet, o americano era criticado por outros como tirano empresarial e excêntrico incurável. Em 2013, Hollywood já abordara essa figura controversa em Jobs, dirigido por Joshua Michael Stern e estrelado por Ashton Kutcher —sem sucesso significativo nas bilheterias e esnobado pela crítica.

Longamente planejada, a nova produção enfrentou uma série de obstáculos até ser lançada, chegando a ficar congelada durante um período. A própria escolha do ator para o papel-título causou muitas dores de cabeça aos produtores.

O primeiro indicado a encarnar Steve Jobs foi Christian Bale, mais tarde cogitou-se Leonardo DiCaprio: ambos recusaram. Contudo, o fato de Fassbender ter sido, no mínimo, a terceira opção, não impediu que seu desempenho fosse louvado sem reservas após a estreia no festival de Nova York.

O diretor é Danny Boyle, que se lançou em 1996 com o drama de viciados em drogas Trainspotting —Sem limites, e cujo Quem quer ser um milionário? arrebatou nada menos do que oito Oscars em 2009. Mas o inglês tampouco foi a primeira escolha: quem deveria originalmente assumir a direção de Steve Jobs era David Fincher (Clube da luta, Garota exemplar).

O americano de 53 anos, aliás, também dirigiu A rede social, cinebiografia do fundador do Facebook Mark Zuckerberg, sobre o roteiro de Aaron Sorkin premiado com um Oscar. E, enquanto Fincher saltou fora do projeto Jobs, Sorkin permaneceu, garantindo, ao lado de Boyle e Fassbender, alta qualidade ao resultado final.

O lançamento brasileiro de Steve Jobs está programado para 21 de janeiro de 2016

Saga tecnológica em três partes

Steve Jobs se concentra em três fases decisivas da vida do empreendedor visionário, cada uma relacionada ao lançamento de um novo produto da Apple. Em 1984, o informático triunfa com seu Macintosh, o primeiro computador comercial da história com interface gráfica.

A segunda parte transcorre quatro anos mais tarde. Depois de abandonar em clima de discórdia a companhia, tendo transcorrido apenas um ano desde o lançamento do Macintosh, Jobs funda a concorrente NeXT. Lá, ele projeta mais um computador revolucionário, o qual, apesar de não ter se imposto no mercado, era altamente avançado do ponto de vista tecnológico.

A terceira fase da saga biográfica do duo Boyle-Sorkin se desenrola em 1998. De volta à Apple, Jobs consegue resgatar o combalido conglomerado, ao desenvolver e lançar um novo modelo, pioneiro em termos de performance e design, o iMac.

Antes de ser apresentado no 53º Festival de Cinema de Nova York, Steve Jobs teve estreia mundial em 5 de setembro de 2015, no pequeno Festival Telluride, no estado americano do Colorado. As primeiras reações da crítica foram basicamente positivas —com aplausos unânimes para Michael Fassbender.

The Hollywood Reporter lhe atestou ritmo e dinâmica. "A encenação cheia de suspense de Danny Boyle complementa o altamente teatral estudo em três atos de Sorkin." Time Out New York traça paralelos entre a obra cinematográfica e a personagem real, "espantosamente brilhante". Mais ainda do que em A rede social, Aaron Sorkin criou um script cortante e impiedoso, descrevendo um visionário da tecnologia "cujo gênio ameaça corromper a própria moral", é a análise da revista.

Ao desenvolver o roteiro, Sorkin se orientou pela biografia do jornalista Walter Isaacson, lançada em 2011. Apesar de ter sido autorizada pelo próprio Steve Jobs, ela foi mal recebida por fãs do pioneiro da era digital.

Seu sucessor à frente da Apple, Tim Cooks, disse estranhar a forma negativa como Jobs é descrito em certas passagens. "Com essa pessoa que é apresentada no livro, eu nunca teria colaborado voluntariamente", afirmou, após o lançamento da biografia.

Com o filme, voltou a se inflamar a controvérsia sobre como representar uma figura como Steve Jobs. Cook criticou a produção num programa de televisão, tachando-a de oportunista e demasiado fixada no resultado das bilheterias —embora admitindo ainda não tê-la assistido.

Aaron Sorkin rebateu no Hollywood Reporter as declarações de Cook, aconselhando-o a ver o filme antes de criticar. Acusando o atual CEO da companhia de hipocrisia, o roteirista não deixou de chamar a atenção para as más condições sob que os produtos da Apple são produzidos na China.

Seguindo o princípio "falem mal, mas falem de mim", portanto, tudo promete que, ao chegar aos cinemas americanos, ontem, 9, a biografia estará cercada da devida dose de controvérsia e atenção midiática. O lançamento brasileiro de Steve Jobs está programado para 21 de janeiro de 2016. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Baile havaiano

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cerca de duas mil pessoas estiveram no Clube de Campo Caco Velho no sábado, 3, para participar do baile havaiano em comemoração aos 53 anos do clube. As bandas Themplus e Venus foram as responsáveis pela musicalidade da festa. Na decoração, frutas e flores deixaram o ambiente colorido e agradável. Confira algumas imagens.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 17 DE OUTUBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 77 | CONCLUÍDA ÀS 20H59 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

DIVULGAÇÃO

DIA DO MÉDICO

Amanhã, 18, será comemorado o dia do médico. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou o doutor Mario Augusto Rocha, professor e coordenador do curso de medicina do Unifae. Mario é ginecologista e obstetra, com mestrado e doutorado em ginecologia **B3**

VOO LIVRE

Durante os dias 10, 11 e 12, a cor rosa tomou conta do Pico do Gavião, em Andradas, com o Saia para Voar, primeiro encontro nacional feminino de voo livre. Foram mais de 100 mulheres inscritas, que deram um verdadeiro show de simpatia, estilo e voo livre **A8**

CÂNCER DE MAMA

A escola Maurício de Medeiros promoverá palestras sobre o tema, que serão proferidas por mulheres que superaram a enfermidade. No dia 24, os alunos estarão na praça da Independência para esclarecer dúvidas da população **B1**

REPRODUÇÃO

Servidora pública diz que sua filha sofre bullying em escola municipal

Cristina Conceição da Cruz Orlando procurou a equipe do **JOP** para fazer uma denúncia. À reportagem, Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de educação, diz que o caso não foi informado ao seu departamento

A servidora municipal Cristina Conceição da Cruz Orlando procurou a equipe de reportagem do **JOP** para fazer uma denúncia. Segundo ela, sua filha de sete anos, aluna de escola municipal, tem sofrido bullying há dois anos. A menor estuda atualmente na Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, e, segundo a mãe, sofre bullying desde 2013, quando estudava na escola municipal Antonio Costa. À reportagem, Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de educação, e Rosemeire Simionato Carvalho, assessora de educação, disseram que o caso não foi reportado ao departamento de educação. Cristina explica que entrou em contato com várias pessoas, tanto da municipalidade quanto da escola, e que ninguém tomou providências. "Por diversas vezes, entrei em contato com a professora, e nada acontecia, até que no dia 13 de novembro fui buscar minha filha à tarde e fiquei sabendo que alguém havia cortado o cabelo dela. No dia seguinte, fui à escola conversar com a professora, e ela relatou que minha filha estava de castigo na sala de aula, sozinha, enquanto estava com os demais alunos no playground. Disse ainda que minha filha cortou o próprio cabelo com uma tesoura escolar. No entanto, minha filha já havia dito que duas meninas tinham feito aquilo. A professora confrontou as duas meninas, e elas negaram". **A10**

DIVULGAÇÃO

QUEM MANDA? Para as comemorações do Dia das Crianças, os professores da municipalidade não obtiveram autorização para a locomoção dos alunos por meio de transporte coletivo custeado pelo Município. A alegação foi de que havia "contenção de despesas". No entanto, de acordo com foto enviada ao JOP, um ônibus escolar de propriedade da Prefeitura foi utilizado em evento programado pelo Colégio Objetivo. A foto foi feita no lago municipal. Segundo informações apuradas pela redação do JOP, a autorização partiu do diretor de serviços urbanos, Marcos Casalecchi. Na versão do Executivo —que não possuía ciência do fato—, a autorização partiu da diretora Dirce Cléa Malheiros, do departamento de educação

3ª Feira do Agronegócio discute as perspectivas do mercado cafeeiro

Com o tema Café, Qualidade e Sustentabilidade, evento foi realizado pelo terceiro ano e contou com palestras, debates e minicursos para capacitação e troca de conhecimentos de produtores

A 3ª Feira do Agronegócio Café São Paulo de Espírito Santo do Pinhal tem seu encerramento hoje, às 14h, depois da premiação do Concurso de Qualidade de Café de Santa Luzia e Região. Ao todo, foram três dias de evento, com palestras, minicursos, rodas de negociações e debate sobre o setor cafeeiro de modo geral. Além dos debates, mais de 30 empresas participaram da Feira expondo suas tecnologias e inovações para a agricultura cafeeira. O evento, sediado na Escola Técnica Dr. Carolino da Motta e Silva, é uma realização do departamento de agricultura e meio ambiente de Espírito Santo do Pinhal, em parceria com o Sebrae e as secretarias do Estado de Agricultura e Abastecimento e da de Turismo. A abertura da Feira aconteceu na manhã de quinta-feira, 15. **A4 e A5**

9ª Corrida do Café reúne mais de 300 atletas

No domingo, 11, mais de 300 atletas de Espírito Santo do Pinhal e região participaram da 9ª Corrida do Café – Loretto Run. A prova foi realizada pela AAP, em parceria com a Prefeitura Municipal, Clínica Santa Rosa, grupo de Escoteiros Aldebarã e Academia Impacto. Divididos entre as categorias com cinco e dez quilômetros, os atletas largaram da praça da Independência e competiram em um circuito com muitas subidas, o que elevou o nível da competição. Nos cinco quilômetros, categoria feminin, a vencedora da prova foi Daniela dos Reis (AAP/Fisio Performance), atleta da Pinhal-Futsal, que participou da prova pela primeira vez. No masculino, o vencedor foi Magno de Moraes (AçaíMilkShake-Tropical/Miles4you/Yuc). Pelos 10 quilômetros, categoria feminina, a vencedora geral foi Marizete Rezende, atleta campeã da São Silvestre em 2002. No masculino, Ivamar de Oliveira (Cruzeiro) venceu a prova. **A9**

opinião

EDITORIAL

Violência escolar ou bullying?

Bullying trata-se de um termo em inglês aplicado para indicar a prática de atos hostis entre estudantes. Ao pé da letra, seria algo como intimidação. Em miúdos: quem padece com o bullying é aquele educando acuado, humilhado, atemorizado.

Nesta edição, o **JOP** traz uma matéria na A10 em que uma mãe —sem sucesso— procura evitar que essas situações continuem acontecendo com sua filha em uma escola municipal. É comum os relatos, dia sim dia não, de alunos que aturam um tipo de constrangimento que vem disfarçado na forma de "brincadeira".

Estudos recentes revelam que esse comportamento —que até há bem pouco tempo era considerado inofensivo—, pode acarretar sérias implicações ao desenvolvimento psíquico dos estudantes, gerando desde queda na autoestima até, em casos mais extremos, o suicídio e outros dramas.

Atire a primeira pedra quem nunca foi caçoado ou caçoou de alguém na escola. Zombarias, empurrões, intrigas, apelidos etc. Todo mundo já assistiu a uma dessas "brincadeirinhas" ou foi vítima delas. Mas esse comportamento considerado "normal" por muitos pais, alunos e até professores, está longe de ser inocente.

Especialistas têm revelado que esse fenômeno vem provocando muitas vítimas —crianças e adolescentes. "Bullying diz respeito a atitudes agressivas, intencionais e repetidas praticadas por um ou mais alunos contra outro. Portanto, não se trata de brincadeiras ou desentendimentos eventuais. Os estudantes que são alvos de bullying sofrem esse tipo de agressão sistematicamente", explica o médico Aramis Lopes Neto, coordenador do primeiro estudo feito no Brasil a respeito desse assunto, denominado Diga não ao bullying: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, realizado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia). Para a socióloga e vice-coordenadora do Observatório de Violências nas Escolas - Brasil, Miriam Abramovay, a prática do bullying não é o que existe no País. "O que temos aqui é a violência escolar. Se nós substituirmos a questão da violência na escola apenas pela palavra bullying, que trata apenas de intimidação, importaremos um termo, esvaziando uma discussão de dois anos sobre a violência nas escolas".

> Suas implicações conhecidas podem ser depressão, agonia, baixa autoestima, estresse, evasão escolar, atitudes de autoflagelação e até suicídio. E o pior ainda, os autores dessa técnica podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou criminosas e acabar tornando-se adultos bestiais

Para reflexão. Dados atualizados mostram que a violência escolar —ou o bullying— tem se alastrando por todas as classes sociais, e apontam uma convergência para o aumento rápido dessa conduta em todas as idades. Há registro de crianças de três anos.

Suas implicações conhecidas podem ser depressão, agonia, baixa autoestima, estresse, evasão escolar, atitudes de autoflagelação e até suicídio. E o pior ainda, os autores dessa técnica podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou criminosas e acabar tornando-se adultos bestiais.

Agora, convenhamos, os envolvidos nesse tipo de violência, como relatado na matéria, não podem ser "ocultos" nem pela direção da escola e muito menos pela diretora de educação do Município.

CARLOS BRICKMANN

Autossuficienta, ela se basta

Imprensa e políticos estão mais uma vez discutindo a questão errada: o tempo necessário, depois da rejeição unânime das contas de Dilma pelo Tribunal de Contas da União, para que o Congresso se manifeste e toque o impeachment.

Besteira: Dilma não precisa de ninguém que a derrube. A presidente que distribui cargos à vontade e nem assim consegue o apoio do PMDB, que convoca três ministros para uma entrevista coletiva de emergência num domingo para dizer que não há problema nenhum, que tenta intimidar quem irá julgar suas contas, que cria problemas com os militares num momento em que as Forças Armadas queriam apenas ficar fora da crise, não precisa de oposição: cai sozinha.

Bons políticos procuram prever problemas e evitá-los. Dilma gosta de prever problemas para ser abatida por eles. Brigou com Eduardo Cunha, que controla o PMDB na Câmara, desautorizou Michel Temer, a quem tinha pedido que cuidasse da articulação política, e tomou para si as negociações com políticos - justo ela, a habilidosa. Acabou negociando com Leonardo Picciani, cuja maior ligação com o primeiro time, até hoje, era girar a maçaneta para Eduardo Cunha não ter esse trabalho. Quem paga mal paga duas vezes, diz o axioma do Direito. Dilma pagou, entregou tudo, aceitou escolher ministros piores que os que tinha - o que, convenhamos, era difícil —e não recebeu a mercadoria. Continuou apanhando no Congresso.

Confiem em Dilma: quando tudo está calmo, ela dá uma entrevista, faz um discurso, articula uma manobra. A surpresa é que ainda esteja de pé.

Oposição? De que se trata?

Mark Twain, grande escritor americano, disse que os EUA tinham o melhor Congresso que o dinheiro podia comprar. Millôr Fernandes, grande escritor brasileiro, disse que o Brasil tinha um Congresso eficiente. "Ele mesmo rouba, ele mesmo investiga, ele mesmo absolve". O tempo passa, pouco muda. Um banco suíço informa que o deputado Eduardo Cunha tem contas lá —o que ele sempre negou—, mostra que seu passaporte diplomático foi usado para abri-las, e o Congresso finge que não é com ele.

Tem bons motivos: muita gente, digamos, conhece bem a questão; outros querem que Cunha comande o impeachment, então se calam. Mas qual a vantagem de derrubar a corrupção usando a corrupção?

CARLOS BRICKMANN é jornalista

RODRIGO ESTEVES DE LIMA LOPES

O desmerecimento do valor do trabalho da mulher

No último dia 29 de agosto, a revista Veja publicou um texto intitulado "É realmente interessante para as mulheres ganhar o mesmo que os homens?" Devo admitir que não consigo ler a revista Veja de forma sistemática e com credibilidade desde antes da existência de sua edição digital. De lá para cá, devo colocar que a tal revista vem, aos poucos, construindo sua audiência através de um muro de preconceitos e chauvinismo.

Como professor universitário, nas áreas de linguística e comunicação, e ex-profissional de mídia, observo ser impossível levar a sério os argumentos colocados em tal artigo, um claro exemplo do que chamo de mau jornalismo. Existe ali a construção de um mundo ficcional cujo objetivo é instaurar uma ancoragem pseudocientífica ao machismo representado em uma de suas faces mais entristecedoras: o desmerecimento do valor do trabalho da mulher. Gostaria de me ater ao que o autor do texto identifica como sendo ações necessárias para a equiparação salarial entre os gêneros.

Impedir que tantas mulheres trabalhem com educação, recursos humanos ou pediatria. Segundo o autor, existe um excesso de profissionais nas referidas áreas, o que levaria a uma eminente queda no valor dos rendimentos. Naturalmente, algumas coisas parecem não ser levadas em conta, em especial no que tange a área de educação. Centrarei meus argumentos nela pois, entre as citadas, é dela que possuo mais proximidade. A questão da queda dos salários dos professores nas últimas décadas, em especial dos anos 60 para cá, não está ligada simplesmente a uma grande oferta de profissionais na área.

O problema está em uma desvalorização sistemática que o Estado tem dado a tal profissional e, consequentemente, à educação pública e de qualidade. Não falo apenas da queda de investimentos em infraestrutura, mas também da carga horária excessiva que os professores são expostos, dado o baixo ganho. Isso gera problemas no que tange à formação, uma vez que, esse mesmo professor, ao ter de trabalhar três períodos por dia, não tem tempo hábil para participar de programas de atualização. É importante também lembrar à revista que, no Brasil, a área de educação sempre, mesmo antes do crescimento em expressão dos movimentos feministas, teve um número superior de mulheres.

O que, naturalmente, também é resultado de uma cultura machista, que identifica a área como mais simples e mais fácil. Isso a identificaria diretamente com o feminino. Deixa-se, logicamente, as mais complexas —como engenharia— para o homem. No que tange aos salários, não podemos esquecer que a educação é uma das poucas áreas em que um professor e uma professora são contratados pelo mesmo valor mensal. A desvalorização da educação não tem gênero, mas tem um objetivo bem claro: elitizar o conhecimento.

Convencer ou obrigar as mulheres a optarem por trabalhos desagradáveis. Essa questão me tocou bastante. Imaginar que no Brasil, esse tipo de trabalho talvez seja mais bem pago que o de jornalista, por exemplo. O Brasil é um país notório por ainda trazer traços de servidão. Um lixeiro, em São Paulo, tem um salário entre R$ 800,00 e R$ 1.200,00, dependendo do turno, cidade e companhia em que trabalha. Talvez em outras culturas, nas quais o maior número de oportunidades em nível superior exista, o argumento seja válido. Mas infelizmente, não chegamos nem perto disso.

Convencer ou obrigar as mulheres a permanecer na carreira até a aposentadoria. Talvez esse seja o mais ultrajante dos argumentos. Não apenas pelo machismo que reflete, como também pela perspectiva em que se coloca. Pressupõe-se que parte significativa das famílias brasileiras, em especial as de classes menos favorecidas, possuem patrimônio e poupança capazes de "dispensar" a mulher de seu trabalho. Isso daria, logicamente, ao homem, o papel de provedor da família. Eu percebo em nossa sociedade um movimento totalmente oposto.

Cada vez mais a mulher se torna chefe de família no Brasil. Nos bairros mais pobres, é comum ver senhoras trabalhando até idade bem avançada para sustentar filhos e netos. Essas mesmas mulheres têm jornada dupla: trabalham durante o dia, cuidam da casa à noite. Ver a mulher exclusivamente como dona de casa e babá de filhos e netos é reduzir o potencial produtivo e intelectual feminino, humilhando-as. Se isso já não bastasse, não é cabível imaginar que alguém deva ganhar menos só porque eventualmente decida encerrar sua carreira mais cedo. Afinal, o serviço prestado no momento da contratação é o mesmo.

Por último, mas não menos importante, o valor do trabalho de alguém é algo que deve ser observado a partir das métricas comuns do mercado —como experiência profissional, formação, atualização etc.—, e não a partir do gênero.

RODRIGO ESTEVES DE LIMA LOPES é professor de Linguística e Comunicação

CARTA E E-MAILS

"A dança das cadeiras – minguando a dança

"Prezado(a) editor(a) do jornal **O Pinhalense**, procurando manter em minhas decisões e opiniões total transparência nas ações, desejo complementar as notícias dadas sobre "Minguando a Dança" na edição de 10 de outubro de 2015, desse conceituado jornal, no que diz respeito a minha pessoa. Comungo sim, da atual legenda em que represento o Partido Social Democrático (PSD), meus colegas de bancada, vereadores João Bertoldo Sobrinho, Sérgio Del Bianchi Jr, Antônio Arquideu Zibordi Filho e meu marido João Delbin, presidente do partido, sabem o quanto. Sabem e respeitam minhas opiniões e a minha maneira de estar e participar da política de nossa cidade, nesse momento. Quanto a afirmação feita que "fui pega em flagrante na semana passada, na web", na formação da comissão provisória do PCdoB, existe um equívoco, fui convidada, como os demais vereadores a prestigiar nosso diretor de Gestão de Projetos e Relações Institucionais Marco Antonio Pires da Rocha, presidente do PCdoB, e compareci, sem nenhum flagrante, por favor, sem exageros. Quanto a Rede Sustentabilidade, um partido recém-formado, que na sua constituição, seguirá alguns critérios de filiação dos seus membros, muito me honrou o convite feito, que a Rede possa somar na sua representatividade. Desejo que nas próximas eleições em 2016, possa estar candidata e continuar contribuindo para a política pinhalense, nas ações honestas, transparentes, sinceras e corajosas, representando o partido PSD; desejo também que haja bom senso nas decisões do partido que represento, e que juntos, encontremos o melhor caminho para nossas lideranças, que muito podem contribuir no desenvolvimento e na qualidade de vida de nossa cidade. Agradeço a oportunidade de fazer esses esclarecimentos, receba o meu obrigado! obrigado! obrigado! [obrigada! obrigada! obrigada]

Vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin/Carol.

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Não é aquilo que se vê

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

O Estado Islâmico se tornou midiático. O grupo que domina regiões na Síria e no Iraque está também em todo o mundo. Ou pela ameaça de atentados terroristas em qualquer lugar onde haja aglomeração ou através das redes sociais. Aprenderam rapidamente a usar as ferramentas da internet para amedrontar e recrutar terroristas. Uma mistura de ideologia com tecnologia. Uma combinação explosiva, como prova uma série de atentados no mundo. Estão em busca permanente de promoção na web e o resultado é surpreendente, segundo a The Economist. A mídia ocidental divulga amplamente os vídeos chocantes que retratam a decapitação e o fuzilamento de não crentes, gays, soldados inimigos e outras vítimas. É um espetáculo dantesco propositadamente sangrento e impactante. Essas cenas substituíram os gritos de guerra que no passado assustavam os inimigos. Hoje o terror cavalga os bits e bytes e está presente em todas as plataformas digitais.

O que mais o Estado Islâmico divulga? Uma ONG britânica rastreou as transmissões e descobriu que mais da metade das mensagens são propagandas que retratam uma sociedade civil imaginária. Totalmente utópica. Ela é mostrada como um lugar prazeroso, com crianças sorrindo e que são conduzidas para um paraíso terrestre pelos lutadores do Estado Islâmico. São os heróis da nova era .Lá não faltam escolas para se aprender o texto do Corão interpretado por eles. Os hospitais mostrados são limpos, com tecnologia de ponta, com médicos australianos fazendo parte do Serviço de Saúde do EI. É quase uma atualização do paraíso islâmico concebido na idade média, quando toda essa tecnologia não existia. Nem uma palavra sobre a forma de governo, o que é previsível. Um califado é um estado teocrático, totalitário, regido pela lei religiosa da sharia. As mulheres também são relegadas a um segundo plano e conservam as vestes tradicionais. A elas é destinada a tarefa de ter filhos e cuidar deles para a glória do califa.

> Quase metade da propaganda divulgada na web é sobre o avanço militar contra o inimigo, uma mistura de cristão, xiitas e ocidentais de inspiração americana e europeia

As conquistas militares são postadas na rede insistentemente. Quase metade da propaganda divulgada na web é sobre o avanço militar contra o inimigo, uma mistura de cristão, xiitas e ocidentais de inspiração americana e europeia. É a guerra contra o infiel, o que não se submete passivamente ao Estado Islâmico ou está contaminado com a cultura ocidental. Uma recuperação do passado guerreiro quando o Islão saiu da península Arábica construiu um império que se estendia da Península Ibérica, norte da África, Oriente Médio até boa parte do sudeste asiático. O maior império da Terra até então. Os sunitas são os líderes religiosos e extremistas e não perdoam nem mesmo os xiitas, erroneamente considerados radicais no Ocidente. A surpresa da pesquisa é que tudo o que o grupo divulga com brutalidade chocante, é apenas 2 por cento da produção propagandística. Ou seja, eles têm dois eixos de publicidade: um sangrento e cruel para o Ocidente e outro utópico e idealístico para os seguidores.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Em virtude do feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida, na segunda-feira, 12, os vereadores pinhalenses realizaram uma sessão ordinária, seguida de outra extraordinária na terça-feira, 13, às 17h, na Câmara Municipal.

Dentre os nove legisladores do Município, apenas Marco Antonio da Rocha (PMDB) esteve ausente. Na sessão, que não teve convidados e nem participações de cidadãos na Tribuna Livre, foram aprovados quatro projetos de lei do Executivo: 103/2015 —autoriza a Prefeitura a promover leilão para alienar bens imóveis de propriedade do município para reforçar os cofres públicos; 111/2015 —dispõe sobre a inclusão ao perímetro urbano do município imóvel rural denominado Sítio Ecoworks; 112/2015 —autoriza o Município a outorgar escrituras do Jardim Vitória, respeitados os instrumentos de doações e/ou cessões de direitos posteriores; 116/2015 —concede crédito de R$ 78,6 mil à Secretaria Municipal de Saúde, e um projeto de decreto legislativo —6/2015— de autoria da vereadora Maria de Lourdes Santiago que concede o título de cidadã pinhalense a Divanei Aparecida Mazer Auricchio.

Câmara Jovem

Carol Delbin comentou a reta final do projeto Câmara Jovem neste ano. Segundo informou a vereadora, foi iniciado o processo de escolha dos jovens legisladores no Centro Educacional Gênesis, no Cardeal Leme e no Nascimento Rosas.

"Até o final do ano, completaremos o circuito de oito escolas participando projeto", disse.

Corrida do Café

A vereadora ainda ressaltou sua participação na Loretto Run, a 9ª edição da Corrida do Café, realizada no domingo, 11, com largada em frente à Recreativa. "É muito interessante nos envolvermos porque tivemos a presença de mais de 230 atletas inscritos na corrida e eles vieram de toda a região. Mesmo assim, o principal é saber que mais de 100 eram pinhalenses cuidando da saúde física. A gente percebe de perto todo o empenho do Ernesto Paiva e do Alexandre Aliperti, ambos representantes da AAP e do Danilo Silva, proprietário da Loretto. Estavam também presentes o diretor de esportes, Renan Prandini, representantes do Executivo, o vereador Sergio Del Bianchi Junior, além de muitos voluntários dando apoio à realização da corrida"

Dia das crianças

A vereadora ainda destacou ações realizadas no dia 12, quando é comemorado o dia das crianças.

"Sabemos que as iniciativas em prol das crianças são oportunidades para alegrar corações, então deixo um abraço ao suplente do PSDB, Reinaldo Gomes (Palmeirense) pelo trabalho realizado no bairro do Monte Alegre, onde toda a população esteve envolvida. Deixo a congratulação ao Clube de Campo Caco Velho, que, também no dia 12, realizou uma festa aberta a todas as crianças do Município".

Cadastramento para artistas

No uso da palavra, o presidente José Gilberto Viola (PP) comentou a reunião realizada na quinta-feira, 8, entre ele, as vereadoras Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) e Maria de Lourdes Santiago (PPS) com os músicos Allê Trajan, Eurico Silva e o promotor de eventos Paulo César Menezes, o Cesinha. "Pela primeira vez vieram falar comigo, para que a Câmara tenha uma participação na valorização do músico pinhalense. Fizemos uma postagem nas redes sociais alertando os artistas para fazerem cadastramento no departamento de cultura. Vamos trabalhar em prol dessa causa e levantar a bandeira", pontuou.

Carol Delbin falou da participação de Allê e Eurico em projetos musicais no exterior. Segundo a vereadora, os músicos levarão um grupo de 18 artistas, com quatro de Espírito Santo de Pinhal. Ela também levantou a possibilidade da criação de um projeto de lei para beneficiar os pinhalenses em eventos na cidade.

"O PL poderá servir para uma descentralização de oportunidades para os artistas nos eventos do Município. Registramos o compromisso junto à diretoria de cultura para fazer o levantamento e, se possível, fazer a lei".

Palini & Alves

Viola mencionou de um telefonema recebido pela manhã. Na ligação, Carlos Roberto Palini (Guata), comunicou que a Palini & Alves havia admitido 42 funcionários na última semana e admitiria outros 20 nessa.

"Comentei que ele está na contramão da crise. Está admitindo funcionários, então, o que fizemos para a empresa ampliar sua área, nós teremos o retorno. Ele disse que fez questão de ligar para registrar que a empresa, até o final da semana, terá admitido 62 funcionários".

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

Antonio Arquideu Zibordi Filho

Sergio Del Bianchi Junior

Ponte da Juventina

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) argumentou que não poderia deixar de usar a Tribuna para passar uma informação aos produtores rurais.

"Essa notícia é para aqueles que residem na área do Clube de Tiro e no bairro do Areião, que estão na expectativa do término da reconstrução da ponte da Juventina, onde há um enorme fluxo de treminhões. Na semana passada, estive com o Tiago Barbosa, diretor de meio ambiente, e ele me informou que dentro de três semanas serão retomados os trabalhos. Já foi licitado o material, então peço que os produtores tenham um pouco de paciência. Dentro de três semanas as obras serão continuadas", disse.

Feriado

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) falou das festividades em razão da comemoração do dia de Nossa Senhora Aparecida. "Quero falar da satisfação das festividades de Nossa Senhora, que começou com a chegada, quando a população esteve em massa numa apresentação belíssima, e contou com milhares de pessoas desde o dia 8 até o dia 12, na Gruta, nas procissões e encerrando à noite, no Largo da Aparecida, com uma santa missa".

Ponderação

Del Bianchi ainda comentou uma matéria veiculada na imprensa local com o título "Secretaria da Habitação confirma atendimento aos projetos habitacionais e melhorias solicitadas pelo prefeito Zeca Bene".

"É importante ponderar. Óbvio que todo mundo quer a construção das casas, mas esse atendimento, a Secretaria está confirmando desde 2011, quando o então secretario da habitação, Silvio Torres, disse que o governador tinha uma boa noticia para Espírito Santo do Pinhal: a construção de 352 casas. Toda vez que se vai à imprensa falar isso, cria-se uma expectativa. Nós queremos que as casas saiam amanhã, mas infelizmente parece que ficaram para o ano que vem ainda, tendo em vista que o governo do estado teve uma diminuição de R$ 800 milhões no mês de agosto e quase R$ 1 milhão em setembro. Infelizmente, os programas estaduais também tiveram um corte. É importante ponderar para não acontecer como está no nível federal. Esses movimentos que vão acontecer só aumentam a expectativa e, infelizmente ainda, não tem uma decisão oficial de quando irá iniciar a obra. Nós, como Câmara, fazemos o que podemos, mas é preciso verificar como a notícia é colocada, para que a população possa ser bem informada e esclarecida. Essa situação ainda passa por uma série de procedimentos na CDHU", alertou.

Ainda sobre o tema, Viola lembrou que a área onde futuramente acontecerá a obra é fruto de um trabalho dele em conjunto com Sergio, a então vereadora pelo PMDB, Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues e João Bertoldo Sobrinho (PSD).

Holanda fecha 19 presídios; Eua libertam, de uma vez, 6 mil presos

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Por que o Brasil está "parado" ou "andando para trás"? Há mil razões para isso —econômicas, políticas, éticas, sociais, governamentais, jurídicas etc. Uma delas reside na nossa incrustada cultura populista. Que mal nos faz o vírus do populismo —que significa governar uma nação, em pleno século 21, de acordo com uma visão de mundo muito antiga, ainda dominada pelo pensamento sagrado do passado, para além de considerar a sociedade de humanos como se fosse um corpo humano unitário, cuja saúde e equilíbrio exige a subordinação do indivíduo a um plano transcendental?[1]

Um exemplo: nesta semana, no Brasil, continuamos discutindo se "Bandido bom é bandido morto" —Datafolha: metade dos entrevistados respondeu positivamente. Holanda, por seu turno, acaba de fechar 19 presídios —por falta de presos e pela adoção de medidas alternativas.[2] O fim de cada preso significa a economia de 200 mil reais por ano. O Brasil precisa urgentemente se deitar no divã para resolver se quer seguir o caminho da civilização ou se deseja retroceder definitivamente para a barbárie. O fechamento de prisões é a tendência em todos os países que adotam políticas preventivas primárias — educação de qualidade, integração social, serviços públicos decentes, autoridades com baixíssimo nível de corrupção, políticas públicas não populistas etc. Não temos que nos comparar com os outros países —muito menos com Holanda. Basta copiar o que é bom —e o que já se mostrou adequado para uma governança efetiva.

Outro exemplo: o Departamento de Justiça dos EUA acaba de anunciar a concessão de liberdade a 6 mil presos federais, por porte de drogas —uma das maiores libertações em massa, nos EUA - O Globo 7/10/15: 30. O que isso significa? Diminuição da superlotação dos presídios —eles têm mais de 2,2 milhões de presos— e reconhecimento da falência da velha política populista de encarceramento massivo —sobretudo no caso das drogas. Aprovou-se uma nova diretriz de redução das penas aos possuidores de drogas. Mais de 40 mil presos serão liberados. A fracassada "guerra às drogas" —política populista decretada em 1971, por Nixon, que visava a "extirpar" esse câncer da sociedade— editou leis draconianas que fizeram com que milhares de pessoas perdessem anos sagrados das suas vidas nas prisões —em lugar de estar trabalhando e produzindo algo para si próprio e para o país. Os negros, sobretudo, arcaram com longas penas cruéis e desumanas.

A política populista norte-americana —que foi exportada para todo o mundo Ocidental— sonhou —aberrantemente— que seria possível erradicar as drogas no mundo. Encararam os portadores de drogas como "inimigos", como "traidores", que minavam a saúde assim como a coesão do povo —trata-se do uso

> É com base nessa visão de mundo que a política populista brasileira mantém hoje nos seus simulacros de presídios quase 150 mil pessoas envolvidas com drogas. Grandes traficantes são pouquíssimos

e abuso da metáfora que equipara a sociedade com o corpo humano; o "corpo populista" é constituído da unidade e da harmonia dos seus diversos órgãos; tudo que afeta essa saúde deve ser eliminado. A pulsão populista —seja de ultraesquerda, seja de ultradireita— não tolera o dissenso, não aceita o diferente. Tudo se uniformiza, aniquilando o pluralismo. Não suporta a ideia do indivíduo emancipado —que emana do iluminismo kantiano—, possuidor de direitos universais. O que importa é a comunidade única —de pensamento direcionado a um objetivo. Tudo que ameaça um organismo são e funcional unido em torno de uma fé, de uma ideologia, de uma identidade e de um líder deve ser proscrito [3] —mutilado, torturado, encarcerado ou exterminado.

Relatório recente das Nações Unidas mostra que 246 milhões de pessoas, ou seja, 1 em cada 20 na idade entre 15 e 64 anos, consumiram alguma droga ilícita em 2013. Em 2014, o número de drogas sintéticas, como as anfetaminas, chegou a 450. Em 1999 eram 126. Nem a "demonização das drogas" —declarada por Ronald Reagan— nem as incontáveis invasões internacionais evitou a prosperidade do seu consumo. A política do "inimigo número um", em plena "Guerra Fria" (com a Rússia), tinha propósitos nitidamente políticos —de dominação e de império mundial.

No campo criminal essa política populista culminaria com a eclosão do chamado "direito penal do inimigo" —retomado no final do século 20 por G. Jakobs—, que a visão populista não deixa por menos: "é preciso eliminar o conflito, reprimir suas manifestações, cauterizar suas feridas e isolar ou destruir os agentes patogênicos, marginalizar ou eliminar a todos que atentam de qualquer forma contra a harmonia do conjunto".[4] É com base nessa visão de mundo que a política populista brasileira mantém hoje nos seus simulacros de presídios quase 150 mil pessoas envolvidas com drogas. Grandes traficantes são pouquíssimos. Para o restante —meros usuários, pequenos tráficos etc.— pagamos 2 mil reais por mês —per capita— para estagiarem na "universidade do crime" e se transformarem em megatraficantes.

[1], [3] E [4] ZANATTA, LORIS. EL POPULISMO. MADRID: KATZ EDITORES, 2014, P. 7. [2] HTTP://WWW.THEGREENESTPOST.COM/HOLANDA-FECHA-19-PRESIDIOS-POR-FALTA-DE-PRESOS/, CITADO PELO EMPÓRIODODIREITO.COM.BR

EVENTO

3ª Feira do Agronegócio discute as perspectivas do mercado cafeeiro

Com o tema Café, Qualidade e Sustentabilidade, evento foi realizado pelo terceiro ano e contou com palestras, debates e minicursos para capacitação e troca de conhecimentos de produtores

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CARLA DELBIN e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

A 3ª Feira do Agronegócio Café São Paulo de Espírito Santo do Pinhal tem seu encerramento hoje, às 14h, depois da premiação do Concurso de Qualidade de Café de Santa Luzia e Região. Ao todo, foram três dias de evento, com palestras, minicursos, rodas de negociações e debate sobre o setor cafeeiro de modo geral.

Além dos debates, mais de 30 empresas participaram da Feira expondo suas tecnologias e inovações para a agricultura cafeeira.

O evento, sediado na Escola Técnica Dr. Carolino da Motta e Silva, é uma realização do departamento de agricultura e meio ambiente de Espírito Santo do Pinhal, em parceria com o Sebrae e as secretarias do Estado de Agricultura e Abastecimento e da de Turismo.

Abertura

A abertura da Feira aconteceu na manhã de quinta-feira, 15. Na cerimônia, estiveram presentes os deputados federais Arnaldo Jardim (PPS), Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Roberto de Lucena (PV), Secretário de Turismo do Estado, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), o vice João Detore, o diretor municipal de agricultura e meio ambiente, Tiago Barbosa, o diretor da Etec, Roberto Magalhães, o consultor de marketing Carlos Brando, o diretor da Associação Brasileira da Indústria de Café, Nathan Herszkowicz, o consultor de café Aldir Alves Teixeira, o presidente do Sindicato Rural de Espírito Santo do Pinhal, Manoel Carlos Gonçalves Júnior (Kito), a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos, Elisabete Spinelli e o gerente do Sebrae, Fernando Sanches.

Responsável pelo evento, Tiago Barbosa falou que Espírito Santo do Pinhal tem um 'shopping center' do café e isso precisa ser valorizado pelo Município e pela região.

"Em uma ocasião, um amigo meu, presente ao evento, comentou comigo que um empresário de São Paulo que constrói shoppings e tem uma fazenda de café, gostaria de montar um negócio. Ele veio para cá e viu empresas para torrar café, viu as que produzem o maquinário, quem desenha o layout e faz o posicionamento do marketing. Depois, fez uma série de questionamentos sobre o café e o que a cidade tem a oferecer. No final, fez a associação que temos um shopping center do setor. Por isso precisamos valorizar, é um polo na região que tem essa vocação para o café. Nosso objetivo é posicionar essa feira no estado de São Paulo", disse.

Tiago ainda comentou que são esperados R$ 5 milhões em negociações durante e depois da Feira. "Na primeira edição, o Arnaldo Jardim disse que nascia aqui a Agrishow do café. Estamos longe, mas não vamos medir esforços para que isso aconteça. E esse não é um trabalho de uma gestão, queremos deixar para quem quer que seja. Queremos que isso fique para a cidade e temos que valorizar. Faço esse apelo aos produtores, aos empresários, porque é um conjunto de pessoas que ganha. Esperamos atingir esse valor de negociações que será superior aos valores anteriores".

Já o Secretário de Turismo do estado de São Paulo, Roberto de Lucena, afirmou que a terceira edição serve para consolidar o evento no estado. Além disso, Lucena destacou a importância da parceria entre agronegócio e o turismo rural.

"O binômio agricultura e turismo resulta em sucesso. Nós temos hoje, uma atividade turística ligada ao turismo rural organizada e em franca ascensão no estado de São Paulo. Recentemente, conseguimos uma vitória importante, que foi a regulamentação do turismo rural na Câmara dos Deputados, agora estamos nos esforçando para votar a lei que organiza o segmento na Assembleia Legislativa. Reconhecemos a força do turismo rural no estado, a importância para o setor e, é claro que a história do estado, do agronegócio, do café e do turismo rural passa, necessariamente, pela região de Espírito Santo do Pinhal".

No mesmo sentido, Arnaldo Jar-

Vice-presidente da Fiesp, Mário Barbosa esteve na Etec e percorreu os stands da 3ª Feira do Agronegócio. Tomou café, assistiu a um minicurso para capacitação e troca de conhecimento e conversou com produtores e empresários do ramo. Barbosa, que é cafeicultor e cooperado da Coopinhal, estranhou que a cooperativa tenha "ficado de fora" como patrocinadora ou apoiadora do evento, como aconteceu nas duas primeiras edições. "Curioso, no painel há inúmeras empresas que não são do ramo da cafeicultura e a Coopinhal ficou de fora. Por quê?".

ANOTANDO

A escola ideal é aquela em que os professores têm uma boa formação e que a qualidade do ensino é diferenciada. Ela tem a missão de formar cidadãos solidários e valorizar as diferenças. A escola ideal é pautada no respeito, é aquela que acompanha as mudanças do mundo e constrói soluções em conjunto para lidar com suas adversidades.

NAJAR R. PORCEL, graduado em história pela Unesp e mestre em educação pela Unicamp

O Brasil precisa de pessoas como Mário Barbosa para dar a volta por cima e trabalhar honesta e corretamente, pensando nas oportunidades a serem oferecidas aos habitantes da cidade

PAULO SKAF

Por hora, o que há de informação é que o local todo está interditado, o estádio inteiro. Na verdade, eu fiz um termo de ajustamentos de contas com a Prefeitura no ano passado, e eles não cumpriram com o que foi acordado

RAUL RIBEIRO SÓRA, sobre interdição do estádio

O objetivo da ação é promover um espaço para reflexões e diálogos sobre as demandas e tendências das novas tecnologias sociais, das questões relacionadas ao desenvolvimento humano e da constituição de seus direitos, a fim de contribuir para a minimização das vulnerabilidades da sociedade

REGINA PAULINELLI, sobre práticas sociais

Uma quantidade incalculável de dados são utilizadas 24 horas para tornar todas as atividades possíveis. Tudo isso está organizado e estocado no Big Data, o irmão mais jovem do Big Brother. Mais jovem e mais poderoso

HERÓDOTO BARBEIRO

Quando todas as esperanças se diluem porque os que governam se sabem impunes de qualquer consequência, transformando a corrupção em preocupação número um da sociedade

LUIZ FLÁVIO GOMES

---

dim falou que a Feira é uma oportunidade para agregar conhecimento e criar condições de melhoria no agronegócio do café.

"A história do Brasil e de Espírito Santo do Pinhal se confundem com a do café. Aquele ramo que tem na bandeira pinhalense, não é uma questão plástica, mas sim porque a história diz isso. A Feira do Agronegócio é um diferencial para o produtor e para as empresas".

O diretor da Etec, Roberto Magalhães, afirmou que a escola é uma casa para todos os presentes ao evento. Ele também reforçou a importância do evento com a participação dos alunos durante os minicursos.

"A Feira tem tudo a ver com a nossa Escola Agrícola, sabemos que temos vários outros cursos, mas ela começou como escola agrícola e recebe até hoje esse nome. Com a Feira, nossa escola passa a ser mais conhecida, nossos alunos têm a oportunidade de participar do evento nos minicursos, e acredito que esses momentos são os mais importantes, é quando eles mais aprendem", pontuou.

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), falou da necessidade de ações que valorizem a cultura cafeeira e os produtores. Já o prefeito Zeca Bene disse que o evento 'veio para ficar e ficou'.

"Sobre turismo, o governo do Estado ranqueou as instâncias turísticas. Há a primeira e segunda divisão. As instâncias terão que cumprir metas para continuar e Espírito Santo do Pinhal está em um estado avançado para se tornar uma cidade de interesse turístico. No próximo ano, se tudo der certo, nos tornaremos uma cidade de interesse turístico. Hoje, na Feira, estamos com 30 expositores, 48 marcas, e isso mostra o crescimento do evento. Agradeço as parcerias porque sozinho ninguém faz nada. A Feira veio para ficar e já ficou".

Perspectivas econômicas

A primeira palestra da Feira teve como moderador o consultor de marketing da P&A Marketing Internacional e como palestrante o pesquisador do Instituto de Economia Agrícola, Celso Vegro.

Celso fez uma análise global do mercado de commodities, analisou a trajetória de cotações desses principais produtos e falou dos mecanismos de preços relativos que têm interferido na relação dos preços de café.

"Na questão de formação de preço do café, duas variantes interferem. Uma delas é sobre os fundamentos que regem a própria cultura. É o balanço oferta/demanda, o consumo, os estoques e as safras, mas hoje, a gente tem percebido que a conjuntura macroeconômica global tem influenciado nos preços, principalmente com relação à perda de interesse dos investidores nas mercadorias. A principal delas e que tem mais puxado essa queda é o petróleo. Se você analisar, as cotações nunca estiveram tão baixas e, embora os fundamentos do café apontem para uma tendência de alta, o mercado de commodities como um todo vai na direção contrária e acaba tendo mais força, devido ao volume de especuladores trabalhando atualmente nas bolsas", explicou.

Celso ainda falou de um possível cenário favorável para o setor, porém ressaltou que as commodities não têm tido um bom momento, com exceção da soja. "O café, pelos fundamentos, tem a possibilidade de um cenário favorável que não se concretizou ainda, mas pode acontecer em termos prospectivos. Não é certeza que isso vai acontecer, mas há uma chance".

Questionado se o café tem possibilidade de ser o principal fator econômico de um Município, Celso falou que isso não é possível, mas garantiu que o setor é o que mais tem capacidade para distribuir riquezas.

"Não existe outra cultura que consiga homogeneizar mais a riqueza produzida do que o café. Contrariamente à cana, à laranja e outros, o café tem a condição de ter um efeito capilar por todos os segmentos econômicos, gerando um desenvolvimento mais sustentável".

O palestrante também falou da necessidade de frequente qualificação do cafeicultor, uma vez que a procura por cafés especiais está em alta.

"O ponto crucial na cafeicultura é o cafeicultor se conscientizar que em termos de tecnologia agronômica, o estoque já está basicamente consolidado, a questão agora é ele aplicar. O que tem faltado muito aos nossos cafeicultores, é inovar na comercialização, buscar clientes que queiram fazer cafés especiais, de altíssima qualidade que muitas vezes são obtidos em regiões como a de Espírito Santo do Pinhal, nos cafés de montanha, visando mercados de espresso, onde a bebida é valorizada, nos coffes shops. É possível buscar esses clientes, como já acontece em Divinolândia com uma associação de pequenos produtores. Então a dica é agregar o conhecimento agronômico disponível para melhorar os índices de produção e, ao mesmo tempo, ser ousado comprando e vendendo bem para se manter sustentável economicamente".

Moderador da palestra, o consultor de marketing Carlos Brando disse que o mercado está interessante para o produtor brasileiro devido à desvalorização da moeda nacional.

"Ela (a desvalorização) traz os preços na bolsa de Nova Iorque para baixo, então está abaixando no mundo inteiro, mas no Brasil não porque a desvalorização do real compensa. Há seis, oito meses, o cafeicultor brasileiro recebe praticamente o mesmo preço e, lá fora, o preço cai. O Brasil hoje é mais competitivo, é uma oportunidade para a cafeicultura nacional no geral e, especialmente, no caso de Espírito Santo do Pinhal, que produz café de qualidade, que falta no mercado."

Para Carlos, o nicho de mercado de cafés especiais deve ser explorado pelos brasileiros, como já acontece na Qualicafex, em Espírito Santo do Pinhal. Mesmo assim, ele aponta para a necessidade do aumento na exportação.

"A exportação de café pela Qualicafex é muito boa, estamos quebrando recordes em relação aos anos anteriores, temos procura e preços bons para cafés especiais, com 30/40% acima do mercado. É um nicho que está sendo muito bem explorado e deve continuar no futuro. O Brasil produz mais café especial do que consegue exportar, então precisamos melhorar o nosso marketing para aumentar as exportações".

Mercado e exportação

Ontem, 16, o analista da Qualicafex, João Alberto Peres Brando falou que o mercado cafeeiro está em um período crescente devido a relevância do Brasil no mercado exterior.

"A demanda global cresce a taxas próximas de 2% ao ano e a produção sempre reage aos preços, que no momento estão favoráveis ao produtor brasileiro. Tivemos frustrações na produção local nas últimas duas safras, mas como o Brasil é um produtor muito relevante em escala global, a consequente escalada dos preços acaba compensando parcialmente estas produções menores que as esperadas. A situação atual do câmbio no Brasil também nos favorece. Favorece no sentido de influir na bolsa de Nova Iorque, mantendo-a nos patamares de US$ 1,20 – 1,40/lb., níveis que são muito próximos dos custos de produção de vários concorrentes brasileiros. Desta forma, a expansão da cafeicultura em outros países é de certa forma inibida, mantendo assim certa "reserva de mercado" para os cafés brasileiros", analisou.

João também falou sobre as análises necessárias na hora de se investir em café. Segundo o economista, fatores como o clima, manejo e colheita devem ser levados em conta pelos produtores.

"Em termos estritamente financeiros, a cultura do café é um bom investimento, observada uma estrutura de manejo cujo custo seja viável. Entretanto, um plano de negócio de uma média propriedade com previsão de colheita 100% manual não será financeiramente viável hoje em dia. Para as médias e grandes propriedades, a mecanização da colheita é uma condição para a viabilidade do negócio. Porém, não só o aspecto financeiro deve ser levado em conta na decisão do investimento. Os últimos anos mostraram que a questão climática se tornou um fator importante no processo de decisão. Ou seja, a expectativa de clima desfavorável no período de desenvolvimento do cafeeiro recém-plantado pode tornar um investimento promissor em um grande prejuízo".

Ele também falou sobre como a atual situação econômica brasileira interfere na cafeicultura. Segundo João, embora as exportações tenham crescido muito no último ano, com a entrada do ano-safra, o produtor deve sentir a alta de alguns custos. Além disso, segundo o analista, com a alta no desemprego, a preocupação com furtos e roubos de mercadorias deve ser maior.

"As exportações cresceram muito o ano passado, quando bateram um recorde, e este ano estão se sustentando em patamar similar, considerando o mesmo período. Estima-se que elas estão se sustentando em patamares elevados às custas dos estoques existentes, que não se sabe até quando vão durar. Até o momento, a situação econômica do país afetou o mercado cafeeiro de forma indireta por meio da desvalorização cambial que possibilitou a manutenção dos preços internos do produto. A partir do ano-safra que agora se inicia, o produtor já está sentindo aumento de custos por conta dos reajustes dos fertilizantes e defensivos (efeito do câmbio também). Do lado da demanda, não se espera alguma retração capaz de afetar o mercado. O aumento do desemprego causado pela crise econômica poderá aliviar a pressão de custos de mão de obra no setor cafeeiro, mas ao mesmo tempo gera preocupações pelo front da segurança pública, com aumento de incidência de casos de furto e roubo de mercadorias".

Plataformas Online

Representante da StartUp The Best Coffe In Brazil, com sede em São João da Boa Vista, Bruno Martins falou do desenvolvimento de uma plataforma online para facilitar o comércio entre o produtor e o consumidor final do café.

"Nossa proposta é trazer uma plataforma para modificar as relações entre os produtores e os compradores internacionais de café, propondo que eles se conectem através desta plataforma e tenham uma relação direta. Isso resulta no maior ganho para o produtor, menor custo operacional logístico da exportação do café, e o comprador vai pagar menos porque estará livre de intermediários nesse caminho da exportação", explicou.

Ainda em desenvolvimento, Bruno explica que no início do ano deve ser lançada uma versão beta da plataforma e que, em março, ela estará disponível aos produtores.

"O nosso momento agora é de colher o máximos de informações possíveis junto ao produtor. Inclusive temos um questionário dentro do site thebestcoffeebrazil.com. O site é inglês justamente porque o nossa intenção é chamar a atenção do comprador estrangeiro para base de dados dos produtores brasileiros. Peço que todos do setor cafeeiro que tiverem a oportunidade de acessar, respondam o questionário, assim, poderemos trabalhar melhor".

Formado em relações internacionais pela PUC Minas, com pós-graduação em comércio internacional e curso aprofundado nas questões de documentação de exportação, Bruno explica que a plataforma pretende abraçar todas essas necessidades do produtor.

"Para fazer uma imersão no novo mercado, é preciso ter um investimento maior, uma equipe especializada com conhecimento em inglês, em negociações internacionais e conhecimento das operações de exportação. Trazemos tudo isso dentro da plataforma, oferecendo serviços. Ela em si apresenta um caminho de contato com o comprador/consumidor final. Queremos encurtar o caminho, e isso acontecendo, tiramos a margem de lucro dos intermediários desse processo e passamos tudo ao produtor. No formato de modelo de negócio que estamos propondo, ela é inédita, sem engessar as relações. Vejo que o Brasil é um grande mercado internacional produtor de café internacional, e o nosso intuito é começar já com o principal mercado", encerrou.

FOTOS: CARLA DELBIN e RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Tiago Cavalheiro Barbosa

Roberto de Lucena

Celso Vegro

Carlos Brando

Roberto Magalhães

João Alberto Peres Brando

O jornalismo no território do faz-de-conta

ALBERTO DINES

JACQUELINE MACHADO

é jornalista

Feriado nacional em homenagem à padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, em passado recente costumava ser também lembrada pela descoberta da América por Cristóvão Colombo. Mas o que vale em 12 de Outubro é ter sido escolhido como o Dia da Criança. Já foi dia campeão de vendas no comércio, agora é Dia da Decepção. Há um mês a publicidade vem martelando com insistência a mensagem de que pais relapsos podem limpar sua barra adquirindo lindos presentes (de preferência digitais) para filhos rebeldes e exigentes.

Nas edições desta segunda-feira, os anoréxicos ex-jornalões esqueceram os devidos registros. Para que? Todo brasileiro sabe perfeitamente que em 12 de Outubro de 1743 pescadores acharam num rio de Guaratinguetá (SP), uma imagem da santa negra, sem cabeça e ao jogar a rede novamente veio a cabeça da santa e em seguida montes de peixes. Ao que consta, seria o primeiro milagre brasileiro, mas como estamos numa república estritamente laica, secular, convém não provocar a ira dos evangélicos que abominam santos e santas.

No fim da tarde, do feriado os portais começaram a calcular o número de romeiros que acorreram a Aparecida (141.000), os participantes da procissão que percorreu o santuário (cinco mil) e os preparativos para a Missa Solene a ser oficiada em seguida. Os leitores não deveriam ser lembrados pela manhã? Não era o que se fazia antigamente quando os jornais eram efetivos prestadores de serviço? Caiu em desuso, às redes sociais é que cabe difundir tal tipo de informação.

E o pobre do Cristóvão Colombo, não merecia algumas linhas e novas hipóteses sobre sua biografia no transcurso dos 523 anos da sua façanha? Não: os Departamentos de Dogmas das nossas sábias universidades decretaram que a descoberta do chamado Novo Mundo não é para ser festejada, lembrada, sequer discutida, mas lamentada —em 1492 começou o genocídio dos nativos e a escravidão dos cativos na África. Como se a humanidade, até então, não tivesse conhecimento de massacres e da escravidão dos vencidos em bárbaras guerras de conquista.

O 12 de Outubro de 2015, pelo menos no Brasil teve o mérito de consolidar a ideia de que o jornalismo deixou de ser um serviço essencial. Agora é facultativo. Saber ou não saber, discernir ou não discernir deixou de ser crucial. Entramos para valer no território do faz-de-contas.

Quem o comprova é a brava ombudsman da "Folha", Vera Guimarães Martins, que na sua coluna, deste domingo (11/10) esboça sua oposição ao novo e colossal retrocesso macaqueado dos EUA: o jornal prepara-se ativamente para produzir conteúdo pago com a criação de um núcleo especializado em disfarçar informação de interesse comercial em matéria de interesse público.

> A não ser que o jornal publique diariamente, com destaque, uma cartilha com os exemplos da matéria jornalística, neutra e insuspeita, da matéria promíscua com passagem pela tesouraria. A ombudsman-ouvidora está convencida de que este tipo clareza e limpidez está longe de garantida. A torcida do Flamengo também

Enquanto exige absoluta transparência na esfera governamental chegando a admitir a impugnação da presidente da República e do seu vice por malfeitorias nos gastos das últimas eleições e/ou "pedaladas fiscais" na execução do orçamento, o jornal assume que doravante algumas de suas notícias não serão neutras nem objetivas conforme exigência do seu contrato social com o leitorado. Serão eventualmente pagas.

Sob o ponto de vista moral equivale a considerar que propinas para vencer licitações, devidamente disfarçadas podem ser admissíveis. Não podem. A caracterização das matérias patrocinadas para facilitar a sua identificação é uma balela, hipocrisia padrão-FIFA ou padrão-Facebook. O grosso da audiência jamais será treinado suficientemente para perceber as sutis diferenças visuais e gráficas. A não ser que o jornal publique diariamente, com destaque, uma cartilha com os exemplos da matéria jornalística, neutra e insuspeita, da matéria promíscua com passagem pela tesouraria. A ombudsman-ouvidora está convencida de que este tipo clareza e limpidez está longe de garantida. A torcida do Flamengo também.

Como a "Folha" é uma competente emplacadora de modas & manias, lícito imaginar que a experiência será logo consagrada pelas entidades corporativas e adotada pelo país afora. Lícito imaginar igualmente que esta véspera do aniversário da descoberta do Novo Mundo equivale ao Fim do Mundo em matéria de credibilidade e confiabilidade da imprensa.

TECNOLOGIA

Como evitar que o smartphone afete a sua saúde

Autor do livro "Digitaler Burnout" diz que "festa do Whatsapp" antes de dormir precisa acabar e que escolas devem ensinar etiqueta de comunicação. Ele recomenda uma "dieta digital" para evitar problemas como o estresse

SABRINA PABST
Deutsche Welle-Brasil

De manhã à noite, muitos passam o dia acompanhados por seus smartphones. Isso pode ser prejudicial? Sim, diz Alexander Markowetz, autor do livro Digitaler Burnout ("Burnout digital") e professor assistente no Departamento de Ciências da Computação na Universidade de Bonn.

Ele apela para que a sociedade adote uma nova relação com o telefone celular para proteger as gerações futuras. A começar da escola, passando pela família e amigos, e indo até as grandes empresas

Parece haver uma simbiose, uma relação quase romântica entre os usuários e o telefone celular. Ele os acompanha durante todo o dia, lembra de datas importantes, cuida da alimentação e do exercício. Na cama, à noite, o último clique do dia é no celular. Quão prejudicial pode ser esse comportamento?

O smartphone possui muitas funções que tornam nossa vida melhor. Sem minha agenda eletrônica pessoal, eu estaria totalmente perdido. Só precisamos aprender a lidar com o aparelho. Passamos sete minutos por dia telefonando e duas horas e meia interagindo com o celular. Isso dá uma média de 55 inicializações diárias, ou seja: ligar, logar e digitar. Cerca de 10% das pessoas fazem isso mais de 90 vezes por dia. Mas o nosso dia não pode ter tantas grandes escolhas assim, envolvendo esse longo processo racional. Portanto trata-se de pequenos automatismos inconscientes. É provável que só controlemos conscientemente 10% do nosso comportamento com o celular. Portanto, de oito horas ativas por dia, ele ocupa um terço.

É ruim gastar duas horas e meia com esse tipo de diversão, jogando tempo fora?

O problema não são as duas horas e meia, mas o número de interrupções: a cada 18 minutos faço alguma coisa no celular. Interrupções podem vir também de outros meios de comunicação, como chamadas telefônicas, mensagem de texto ou a TV. Em suma, nós nos interrompemos constantemente com um sistema multitarefa autoimposto, vivenciamos uma fragmentação do nosso dia. Nós, seres humanos, ainda não fomos criados para a multitarefa, e dirigimos alternadamente a nossa consciência a diferentes atividades. Quando surge o tédio, mudamos de ocupação. Com o tempo, isso causa estresse. Nós perdemos produtividade e sentimento de satisfação, pois não conseguimos entrar num fluxo de trabalho.

Quais são as consequências de uma concentração constantemente interrompida?

Um exemplo: na ioga, adotamos uma postura correta e tentamos nos concentrar. Se fizéssemos meia hora de ioga todos os dias, em sete anos seríamos pessoas relaxadas. Com os smartphones, porém, ficamos numa postura absurdamente incorreta, do ponto de vista ortopédico, e queremos nos distrair mentalmente o mais rápido possível. Assim, fazemos "anti-ioga" duas horas e meia por dia. Ficamos estressados e deprimidos, e a nossa atenção se esfacela. Que efeito, exatamente, isso terá em nossa sociedade nos próximos anos, ainda não foi cientificamente estudado, até porque os smartphones não estão há tanto tempo no mercado.

Alexander Markowetz, é autor do livro Burnout digital

FOTOS: REPRODUÇÃO

Além disso, faltam as "minipausas" compulsórias no nosso dia a dia —a espera pelo ônibus ou por um compromisso. Nós abolimos esse "tempo morto", mesmo ele nos ajudando a descansar por alguns instantes. Esses momentos são centrais na terapia de estresse e depressão. Nela pratica-se o estado de alerta, ou seja, um método que ensina passividade positiva.

Como podemos reagir a esse estado de coisas?

Temos que evitar interrupções. O problema está em nós e em nosso ambiente. Precisamos reconhecer e reduzir o nosso comportamento. Pessoalmente, ajuda uma "dieta digital". A fim de nos interrompermos menos precisamos de uma "etiqueta de comunicação". Para uma dieta digital, eu preciso mudar os meus hábitos, me condicionando e moldando o meu entorno para que ele me desvie do celular. Por exemplo: olhar as horas no relógio de pulso, em vez de ligar o telefone para isso.

Como estabelecer uma "etiqueta da comunicação"?

O ser humano não é autossuficiente e não pode decidir por si quantas vezes é interrompido por comunicações externas. Esse é um problema social e cultural. Temos que começar a ter consideração mútua. Precisamos saber que cada um assume a responsabilidade pela saúde mental do próximo. Cada um deve refletir conscientemente quando a comunicação serve a um propósito. É melhor escrevermos um e-mail longo do que ficar enviando mensagens curtas.

As crianças alemãs aprendiam a não telefonar para ninguém após as oito da noite. E tampouco entre o meio-dia e as 15h, que é a hora do almoço. Essa etiqueta se perdeu, mas precisamos retomá-la. Começando na nossa família e entre amigos e indo até as grandes empresas. Ninguém pode resolver essa questão sozinho, só podemos abordá-la num pequeno círculo. Dos nossos contatos, 80% são com um máximo de cinco pessoas. Se cultivarmos aí uma etiqueta da comunicação, já é um começo.

Se os adolescentes fazem duas horas e meia diárias de "anti-ioga", então será uma geração bastante depressiva e improdutiva, sofrendo de falta de concentração. O que os pais podem fazer contra isso?

O problema central é que os jovens não têm experiência offline. Se hoje um jovem de 15 anos é obrigado a se desconectar, seu mundo desaba. Ele não pode perder nada. Quer dizer, teriam que acontecer coisas realmente importantes a cada 15 minutos. Mas, se ele perceber que, depois desse espaço de tempo, o mundo continua existindo, já seria um avanço. Na psicoterapia, isso é chamado de "terapia de exposição". Já poderíamos começar na escola, ensinando a dieta digital e a etiqueta da comunicação como técnicas culturais. O problema é que ainda não sabemos as respostas definitivas.

As crianças veem os smartphones como algo natural, crescem com eles e aprendem vendo o nosso comportamento. Como podemos transmitir a elas esse "livro de etiqueta do celular"?

Os pais podem combinar dentro das classes e estabelecer, por exemplo, que depois das 20h todos recolhem os telefones celulares. Então estará claro para toda criança que não vai haver "festa do Whatsapp". Mesmo que ela quisesse roubar o celular dos pais, não haveria ninguém com quem conversar. Deve se criar uma cultura que impeça as crianças de se fazerem mutuamente doentes e infelizes. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. Varam: 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., gar., jardim e quintal. Terreno: 350m², a. constr.: 100m². Preço R$ 200 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana-com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA – Pq. da Figueira II- gar., 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m², ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua João Batista Sertório- Jd. Varam- (fundos), gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua José Eduardo- Vila Celina- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Vigário Monte Negro- Centro- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms. c/ arm., 2 banhs., coz. e lavand., cômodo nos fundos c/ banh.

CASA- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz., e lavand.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe- Matadouro- sl., 2 dorms., copa, coz., banh., lavand. e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- Av. Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl. comer., 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua José Bernardes- Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- salão comer. c/ 4m² e banh.

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- sl. comer., 2 banhs. e mezanino.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. das Rosas- sl. comerc., escrit. e 3 banhs.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

EDITAL

JUSTIÇA ELEITORAL
JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL
(Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim)

COMUNICADO IMPORTANTE

Comunico a todos os **eleitores de Espírito Santo do Pinhal, inscritos** nas **seções** de números **82** e **98**, instaladas na **EMEI Dr. Eduardo de Almeida Vergueiro Neto**, situada na Vila Roseli, e também nas seções **71**, **75**, **78**, **86** e **91**, instaladas na **EMEI Dr. Francisco Álvares Florence ("Parcão")**, situada na região central, que tais seções, por motivo de "força maior", serão transferidas para outros prédios ainda não definidos.

Assim, conclamo todos **os eleitores inscritos nas seções acima indicadas para que, se quiserem**, compareçam ao Cartório Eleitoral para procederem às transferências de seções eleitorais para outros locais de votação que melhor se adequem às suas necessidades.

Aqueles eleitores que, até o final de abril de 2016, não realizarem suas transferências, permanecerão inscritos nas seções atuais, que funcionarão em prédios a serem designados, em momento oportuno, pela Justiça Eleitoral, para as abrigarem.

Desta forma, a fim de evitar filas e transtornos de "última hora", solicitamos a todos os interessados que **agendem o seu atendimento**, pela "internet" no site do TRE-SP (www.tre-sp.jus.br / Serviços ao eleitor / Agendamento) ou diretamente no Cartório Eleitoral.

O Cartório Eleitoral está instalado à Av. Dr. Quirino dos Santos, nº 130, Centro (próximo ao Fórum e à rodoviária) e atende ao público de segunda a sexta-feira, das 12h às 18h. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone: (19)3661-1134.

Espírito Santo do Pinhal, outubro de 2015.

(a) Roseli José Fernandes Coutinho
Juíza Eleitoral
91ª ZE – Espírito Santo do Pinhal (SP)

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**IVAN APARECIDO DA SILVA**	NOME	**MARILIA GABRIELA SIMÃO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	5/11/1979	NASCIMENTO	8/3/1995
PAI	GERALDO PEREIRA DA SILVA	PAI	GERSON DO CARMO SIMÃO
MÃE	CARMEN LINO DA SILVA	MÃE	MILENE APARECIDA BELI SIMÃO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PINTOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO LESSA, 339, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO LESSA, 339, CENTRO.

NOME	**RODRIGO MARCILIO**	NOME	**ALESSANDRA PIRES**
NATURAL	JACUTINGA – MG	NATURAL	GETULINA – SP
NASCIMENTO	2/2/1979	NASCIMENTO	1/7/1985
PAI	ALCINDO MARCILIO	PAI	DONIZETE CICERO PIRES
MÃE	IRENE LOPES MARCILIO	MÃE	TEREZA ALVES FERREIRA PIRES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TRATORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	SÍTIO NOVO, BAIRRO TRÊS FAZENDAS.	RESIDÊNCIA	SÍTIO NOVO, BAIRRO TRÊS FAZENDAS.

EDITAL CR-06/2015

Excelentíssimo Desembargador do Trabalho, **GERSON LACERDA PISTORI**, Corregedor do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas/ SP, no uso de suas atribuições legais e regimentais. FAZ SABER que serão realizadas Correições Ordinárias nos Órgãos de Primeira Instância e que a Corregedoria Regional permanecerá à disposição dos interessados na sede dos Órgãos conforme cronograma abaixo.

OBSERVAÇÕES:
1. Os Órgãos poderão passar por nova Correição, no presente exercício, independentemente de nova comunicação.
2. A correição ordinária não obsta a realização de audiências e não impede a vista ou carga de autos, exceto se separados para inspeção, na data designada neste edital.

O presente é expedido para ser afixado na sede do Órgão inspecionado e publicado na forma da lei.
Campinas, 08 de setembro de 2015.

GERSON LACERDA PISTORI
Desembargador Corregedor Regional

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	ORGÃO
06/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Jales
07/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Fernandópolis
08/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Votuporanga
08/10/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Tanabi
13/10/2015	3ª Feira	A partir das 14h00 min	Batatais
14/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Fórum de Franca
15/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Cravinhos
20/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Posto Avançado de Campos do Jordão
21/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Pindamonhangaba
22/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Fórum de Taubaté
27/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Cruzeiro
28/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Lorena
29/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Aparecida
29/10/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Guaratinguetá
04/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	São João da Boa Vista
04/11/2015	4ª Feira	A partir das 14h00 min	Posto Avançado de Espírito Santo do Pinhal
10/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Posto Avançado de Igarapava
10/11/2015	3ª Feira	A partir das 14h00 min	Ituverava
11/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	São Joaquim da Barra
12/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Orlândia
12/11/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Posto Avançado de Morro Agudo
17/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Itararé
18/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Itapeva
19/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Capão Bonito
24/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Avaré
25/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Botucatu
26/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Lençóis Paulista

FALECIMENTOS

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA, dia 10/10, aos 66 anos, viúvo de Francisca Alves da Silva. Cemitério Municipal.

MARIA DE FÁTIMA ROSÁRIO, dia 11/10, aos 57 anos, solteira, filha de Maria do Rosário. Parque das Acácias.

CÉLIA GUIMARÃES FERREIRA, dia 12/10, aos 86 anos, viúva de Alfredo Ferre ira da Cunha. Cemitério Municipal.

LUIZ ANTÔNIO TÓTOLLO, dia 13/10, aos 56 anos, casado com Aparecida Zaparolli Tótollo. Cemitério Municipal.

LAVÍNIA GABRIELLY DE SOUZA, dia 15/10, recém-nascida, filha de Paula Cristina de Souza Bocaiúva. Cemitério Municipal.

JOSÉ TACÃO, dia 15/10, aos 89 anos, viúvo de Iracema Gentil Tacão. Cemitério Municipal.

KLÉBER TOBIAS HERCULANO, dia 16/10, aos 38 anos, solteiro, filho de Sebastião Herculano e Riovanda Tobias Herculano. Cemitério Municipal.

Sobre comemorações e escolas fechadas

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

No Dia das Crianças, na segunda-feira, 12, os protagonistas desse papel —na história de suas formações escolares e de vida— receberam uma triste notícia, amplamente divulgada em redes sociais e pouco problematizada pelas mídias tradicionais: suas escolas, dezenas espalhadas por todo o estado de São Paulo, seriam fechadas através de uma medida do governo tucano denominada como "reorganização escolar".

A reorganização escolar, que consiste em uma medida do atual governo paulista em fechar escolas públicas de ensino fundamental e médio, não existe por causas relacionadas à reformas ou melhorias estruturais nas escolas, nem tampouco de expansão ou propostas de ensino inovador. A medida tucana fecha escolas simplesmente por serem escolas.

A verdade é que a qualidade do ensino público do estado de São Paulo só decaiu nos últimos vinte anos, com os governos tucanos no poder. As classes médias, migrando para as escolas particulares, deixaram o governo fazer da escola pública um sucateamento por falta de recursos, se cegando quanto às assistências das classes menos favorecidas economicamente.

De acordo com a Revista Fórum, a ideia da Secretaria de Educação do estado de São Paulo é fechar até mil escolas, atingindo, através de sua medida impopular e autoritária, cerca de 2 milhões de estudantes. Atualmente, a rede estadual conta com 5.108 escolas e 3,8 milhões de alunos. Na internet, já correm listas e mais listas divulgadas por sindicatos e organizações e movimentos estudantis com os nomes das escolas que terão suas portas fechadas com a reorganização do governo tucano.

Para dar continuidade às descomemorações, para o Dia dos Professores, quinta-feira, 15, vale ressaltar que o governador tomou a medida da reorganização escolar sem considerar as opiniões da comunidade estudantil, sindicatos e especialistas ou dos movimentos que compõe a luta pela educação, e quando os mesmos vão às ruas protestar contra essas medidas autoritárias e pouco sensíveis, são recebidos com tiros de bala de borracha e atos implodidos. Além disso, não são ouvidos e nem têm suas caras e vozes divulgadas — pelo menos no original, sem algum tom de distorção— no horário nobre. É o mesmo governador, que depois de um ano inteiro com mobilizações e greves, não fixa prazo para o ajuste salarial dos professores.

> Em São Paulo não se comemora Dia das Crianças, pois sem escola não há futuro. Sem escola não há potencial transformador de indivíduos e sociedade; não há reprodução do conhecimento; não há troca de experiências

Alckmin se mostra cada vez mais autoritário. É o mesmo governador que coloca em segredo —por 25 anos— as documentações que comprovam cartéis do transporte público e o envolvimento do seu governo no desvio de verbas. Medo, descaradamente, de perder novas eleições ou de sujar a sua própria imagem política e partidária. Alckmin é o mesmo governador que manda invadirem e sangrarem ocupações; que implode manifestações nas ruas que são contrárias ao seu reinado; e que manda prender jornalistas quando os mesmos cobrem manifestações —fazendo o seu dever de ofício— ou os jovens quando se organizam em atos por transporte, educação e transparência.

Em São Paulo não se comemora Dia das Crianças, pois sem escola não há futuro. Sem escola não há potencial transformador de indivíduos e sociedade; não há reprodução do conhecimento; não há troca de experiências.

Em São Paulo não se comemora o Dia dos Professores, pois sem meios decentes para realizar seu trabalho e com o local de seu trabalho fechado para efetivar o seu papel, os professores são jogados à deriva. A reorganização escolar, que de organizacional não tem nada, beira ao caos, ao descaso e ao discurso hipócrita.

IPTU

Prefeito de Jacutinga concede isenção de IPTU para aposentados, pensionistas e viúvos

Para ter direito, é preciso ganhar até três salários, ter um único imóvel e morar nele

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Noé Francisco Rodrigues baixou no dia 6 de outubro o Decreto 3853/15, que estabelece prazo para que aposentados, pensionistas, viúvos e usufrutuários de imóveis possam requerer a isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), para o exercício de 2016. O benefício voltou a ser concedido, porque o prefeito reconhece as dificuldades que assolam os brasileiros em razão da crise, em especial, os de renda mais baixa.

Para ter direito a isenção do IPTU para o exercício de 2016, o aposentado, pensionista, viúvo ou usufrutuário deve ter renda de até três salários mínimos por mês, possuir um único imóvel e residir nele. O prazo para o recadastramento daqueles contribuintes que já usufruíram do benefício em anos anteriores e para aqueles que vão requerer o benefício pela primeira vez teve início no dia 6 de outubro passado e termina no dia 21 de dezembro. Caso o contribuinte perca este prazo, terá que pagar o imposto no exercício de 2016.

Para solicitar a isenção do imposto, o contribuinte que atender as exigências feitas acima, deve procurar o departamento de tributação da Prefeitura, que funciona das 9h às 17h, tendo em mãos o seu CPF, RG, cartão magnético da conta que recebe o benefício previdenciário, extrato bancário que comprove o valor do benefício, carnê do IPTU do último ano quitado, escritura de usufruto do imóvel no caso do contribuinte ser usufrutuário, certidão de óbito do cônjuge —no caso de viúvos—, ou certidão do registro de imóveis —no caso de proprietários—, demonstrando ser este o único imóvel que possui.

Qualquer dúvida quanto à concessão do benefício pode ser sanada diretamente no departamento de tributação da prefeitura, que funciona no paço municipal, ou ainda por meio do telefone 3443-1022, também no departamento de tributação.

ESPORTE

Primeiro Encontro Nacional Feminino de Voo Livre é realizado em Andradas

FOTOS: DILVULGAÇÃO

Mais de 100 mulheres se inscreveram para o evento. Houve ainda palestras e outras atividades destinadas ao público feminino

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Durante os dias 10, 11 e 12, a cor rosa tomou conta do Pico do Gavião, em Andradas, com o Saia para Voar, primeiro encontro nacional feminino de voo livre. Foram mais de 100 mulheres inscritas que deram um verdadeiro show de simpatia, estilo e voo livre. O evento contou com o apoio da prefeitura municipal de Andradas.

De acordo com as organizadoras, a ideia de reunir mulheres praticantes do voo livre em um evento surgiu há três anos com a criação da página Brasileiras Aladas no Facebook. A adesão foi grande, o que motivou algumas pilotas a levarem este desejo a diante e o Pico do Gavião foi o local escolhido.

Durante o evento, além das competições, a organização abriu espaço para orientações sobre prevenção ao Câncer de Mama, tema explorado anualmente no mês de outubro. Também ocorreram palestras sobre técnicas do esporte e várias atividades como sorteio de brindes, premiações e um coquetel de confraternização com encerramento do evento.

Resultado das competições

Saia Para o Cross (campeonato online)
Voos mais longos de XC – campeã: Cláudia Otília, da Bahia, com um voo de 111 km.
Maior número de voos – campeã: Silvia Castelo Branco, com 14 voos durante o período da competição.

Cross Livre (durante o evento)

1º lugar – Vanessa Alvim de São Paulo
2º lugar – Simone Leme de Socorro
3º lugar – Júlia Rangel de Cotia

EDUCAÇÃO

34ª Maratona de Integração Escolas/Comunidade tem início na segunda-feira

Organizado pelo Departamento de Esportes, evento reunirá aproximadamente dois mil alunos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A abertura da 34ª Maratona de Integração Escolas/Comunidade será realizada na segunda-feira, dia 19, às 19h, no Centro Social Urbano (CSU) Luís de Freitas, no bairro Durval Nicolau, em São João da Boa Vista.

A cerimônia contará com desfile dos representantes, hasteamento das bandeiras, execução dos hinos nacional e de São João, acendimento da pira olímpica, juramento do atleta e show artístico musical com os grupos de dança e ginástica artística da prefeitura.

Segundo informações obtidas no departamento de esportes, 16 escolas, com aproximadamente dois mil atletas, participam da competição, que será disputada em duas etapas. De 19 a 28, para a categoria infantil — atletas de 15 a 17 anos—, e de nove a 19 de novembro, para as categorias pré-mirim —11 e 12 anos— e mirim —13 e 14 anos.

As modalidades incluem atletismo, basquete, damas, futsal, handebol, tênis de mesa, vôlei e xadrez. As disputas começam na segunda-feira, com o basquete e handebol, e prosseguem na quarta e quinta, com o futsal feminino e masculino infantil. O vôlei infantil tem os jogos nos dias 26, 27 e 28. Na sequência, estão programados os jogos das categorias mirim e pré-mirim.

O evento esportivo deste ano conta com a participação das escolas estaduais Cel. Joaquim José, Domingos Theodoro de Oliveira Azevedo, Profa. Isaura Teixeira de Vasconcellos, Prof. Francisco Dias Paschoal, Prof. Thimóteo Silva (Águas da Prata), Padre Josué Silveira de Mattos, além do Centro Educacional SESI 156, Colégio Anglo São João - Ensino Médio, Colégio Anglo São João – Ensino Fundamental, Colégio COC São João, Colégio e Curso Objetivo, Colégio Experimental Integrado, Colégio Externato São João Ensino Médio e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

ANDRADAS

Premiação da 3º Edição do Concurso de Cafés Especiais será na próxima semana

Os cafés inscritos serão avaliados pela equipe do Ifsul de Minas (Campus Machado), que tem como coordenador o professor Leandro Paiva

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

A premiação do 3º Concurso de Cafés Especiais ocorre na próxima quinta-feira, 22 de outubro, às 19h, no Lar da Criança Andradense. As provas sensoriais serão feitas no mesmo dia, a partir das 10h30, na sede da Cooperativa Agropecuária Regional de Andradas (Cara). Os cafés inscritos serão avaliados pela equipe do Ifsul de Minas (Campus Machado), que tem como coordenador o professor Leandro Paiva.

O evento tem o apoio da prefeitura municipal de Andradas, através da secretaria de agricultura e desenvolvimento econômico, e já faz parte do calendário permanente da cidade, trazendo incentivo, cultura e prêmios aos agricultores, envolvendo todos numa disputa saudável e com certificação dos melhores cafés da cidade e região.

A final do concurso, que é realizado pelo Cara, contará com um leilão dos melhores cafés inscritos na competição, quando os compradores poderão arrematar as sacas produzidas. Também terá uma homenagem in memorian aos produtores Adolfo Casaroto e Geraldo Florenciano, que muito contribuíram com a história do café de Andradas e da Cara. Logo após serão divulgados os vencedores com a premiação dos melhores cafés.

As inscrições do concurso foram até dia 30 de setembro, quando os produtores enviaram suas amostras para a competição. Todo o regulamento e demais informações sobre concurso estão disponíveis no site www.cafesespeciaisdeandradas.com.

Cadê os valores morais?

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Ao abrirmos os jornais, somos inundados por notícias sobre corrupção na política; na televisão, cada vez mais, as novelas apelam para a deturpação da moralidade. Parece que isto já é o normal... Será que os valores que aprendemos já não importam mais?

Como já escrevi anteriormente nesta coluna, tenho para mim que o esporte é um instrumento fantástico para a educação, não só física, mas moral, pois nos ensina valores como: dedicação, autoafirmação, igualdade, ética, solidariedade e respeito ao próximo, dentre outros.

Porém, mesmo no esporte, muitas vezes aparece alguém querendo tirar vantagem, fazendo uso de substâncias proibidas, burlando regras ou tentando ludibriar a arbitragem. Dificilmente vemos um jogo de futebol que não tenha um atacante tentando cavar um pênalti, uma falta, ou tentando enganar a arbitragem de alguma maneira; quem acompanha futebol já há algum tempo, irá se lembrar do gol que Diego Maradona marcou com a mão pela Seleção Argentina contra a Inglaterra, na Copa do Mundo de 1986 – depois do jogo, Maradona disse que o gol foi marcado com "la mano de Dios" (a mão de Deus).

Mas, os valores morais que faltaram a Diego Maradona, sobraram a Miroslav Klose: no ano de 2012, o alemão fez um gol pelo seu time, o Lazio, contra o Napoli, em uma partida pelo Campeonato Italiano. O jogo estava zero a zero quando, após cobrança de escanteio, Klose, com a mão, empurrou a bola para as redes. A arbitragem não tinha visto a irregularidade, mas o jogador se entregou, e o juiz anulou o gol. Em 2014, Miroslav Klose se tornou o maior artilheiro da história das Copas do Mundo.

Outro caso icônico de virtude moral no esporte é do espanhol Ivan Fernandez Anaya, que, em dezembro de 2012, numa corrida cross-country, em Navarra (Espanha), enquanto ocupava a segunda colocação, viu Abel Mutai, que liderava com folga, diminuir o ritmo a menos de vinte metros da

> Os casos de Klose e Anaya percorreram o mundo como grandes exemplos de conduta. Os dois ensinaram que os verdadeiros valores do esporte vão muito além da busca exacerbada pela vitória

vitória por achar que já havia cruzado a linha de chegada. Ao invés de aproveitar-se da situação para ultrapassar o queniano e vencer a corrida, Anaya mostrou que a vitória não é o mais importante, e fez questão de alertar o campeão olímpico. "Eu não merecia vencer. Fiz o que tinha que ser feito. Ele era o real vencedor da prova, liderava com folga e eu não tinha condições de vencer. Abel Mutai cometeu um erro e, assim que vi isso, eu sabia que não poderia me aproveitar da situação".

Os casos de Klose e Anaya percorreram o mundo como grandes exemplos de conduta. Os dois ensinaram que os verdadeiros valores do esporte vão muito além da busca exacerbada pela vitória. Afinal, de que adianta vencer se, para isso, precisarmos tirar vantagem dos outros. Qual seria o valor desta vitória?

São muitas as pessoas indignadas com a falta de moral em diversos âmbitos, mas, será que elas estão cumprindo o próprio papel, ou apenas apontam o dedo?

Os valores morais precisam ser praticados, respeitados e ensinados. Como um pai pode cobrar de seu filho que ele não minta, se o mesmo faz promessas e não as cumpre? Pensemos num pai que consegue um atestado médico para que seu filho seja liberado das aulas de educação física, sem que exista real motivo para tal, qual é o exemplo que este pai está dando?

Por isto, diante de todas as atitudes de nossa vida, precisamos parar e pensar. Como disse um grande filósofo alemão: "tudo que não puder contar como fez, não faça". (Immanuel Kant).

ATLETISMO

9ª Corrida do Café reúne mais de 300 atletas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 11, mais de 300 atletas de Espírito Santo do Pinhal e região participaram da 9ª Corrida do Café – Loretto Run. A prova foi realizada pela AAP, em parceria com a Prefeitura Municipal, Clínica Santa Rosa, grupo de Escoteiros Aldebarã e Academia Impacto.

Divididos entre as categorias com cinco e 10 quilômetros, os atletas largaram da Praça da Independência e competiram em um circuito com muitas subidas, o que elevou o nível da competição.

Nos cinco quilômetros feminino, a vencedora da prova foi Daniela dos Reis (AAP/Fisio Performance), atleta da Pinhal-Futsal que participou da prova pela primeira vez. Além dela, completaram o pódio geral da categoria, Silvia Oliveira (AAP), Camila de Souza (AAP), Gisele Vidal (D&G dos Santos) e Suzan Bezerra (AAP/Fisio Performance).

Também pelo geral dos cinco quilômetros, mas no masculino, o vencedor da prova foi Magno de Moraes (AçaíMilkShakeTropical/Miles4you/Yuc). Na segunda colocação ficou o pinhalense Ruan Carvalho (AAP). Completaram o pódio Waldir Bueno (Podium), Carlos Guilherme Bezerra (D&G dos Santos) e José Eduardo Graciano (AAP).

Pelos 10km feminino, a vencedora geral foi Marizete Rezende, atleta campeã da São Silvestre em 2002. A segunda colocada foi Giovana da Mata (Equipe Corpus), seguida por Marília Gutzlaff (Acol – Leme), Margarida Donizete (Acol – Leme) e a pinhalense Lindomar Casalecchi (AAP).

No masculino, Ivamar de Oliveira (Cruzeiro) venceu a prova, seguido de Silvan dos Santos (Acol – Leme), Robson Alvarenga (Acog – Mogi-Guaçu), Rafael Carvalho (AAP) e Fernando dos Santos (Equipe Corpus).

FOTOS: CARLA DELBIN

Rafael Carvalho

Marizete Rezende

BENGALINHA

Itália e França empatam no Caco Velho

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Em partida válida pela segunda rodada do Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Bengalinha -60 anos-, que homenageia Rafael Moraes Longo, Itália e França empataram em 2 a 2 na terça-feira, 13.

No 1º tempo, a equipe da França foi mais eficiente e foi para o intervalo em vantagem: 2 a 0. Na volta do intervalo, o time que estava à frente no marcador ainda teve mais chances de gols, mas acertou a trave em três ocasiões. Os jogadores do time da Itália cresceram na partida e marcaram dois gols, deixando tudo igual no marcador. O árbitro da partida foi José Pedro Miguel.

Itália: Paulo Osmar, Fubá, Kiko, Newton, Maradona, Délcio Belli, Boniek, Biondo, João Alborghetti e Gido (Grafite).

França: Kaká, Neves, Aurindo, Duarte, Humberto Florezi, Cipó, Ademir Salvi, Irineu e Fraga.

Os gols da Itália foram marcados por Boniek (contra) e Maradona; os da França por Duarte e Aurindo.

Na próxima terça-feira,20, às 18h45, a equipe da Espanha enfrenta a Itália.

TÊNIS

Tenista pinhalense conquista título em Socorro

O atleta pinhalense Matheus Ribeiro conquistou o título da categoria especial livre do Aberto de Tênis Recanto do Tenista, disputado no final de semana na cidade de Socorro. Participam da categoria ex-atletas profissionais, tenistas em ascensão ao profissionalismo e professores da modalidade, compondo uma categoria muito forte, com premiação em dinheiro.

Matheus conta que entrou no torneio bastante focado e bem preparado. "Minha preparação foi intensa. Fiz quatro jogos duríssimos, com placares apertados. No entanto, com ritmo de jogo forte e sólido, consegui conquistar o título, o mais importante do ano, que me deu muita confiança para terminar a temporada. Joguei a primeira partida contra o tenista Carlos, da cidade de Mogi Mirim, e venci por parciais de 6/4 e 7/5. Em seguida, enfrentei o tenista Breno, de Socorro, e a partida foi um pouco mais tranquila, com um duplo 6/3. Na partida final, enfrentei o tenista Lucas, de Mogi Mirim. O jogo foi muito duro, e o primeiro set durou 1h20'. Com muito esforço, acabei vencendo por 7/6; no segundo set consegui manter um bom rendimento, e venci por 6/1".

O pinhalense avalia de forma bastante positiva a sua participação na competição. "Consegui fazer meus primeiros pontos como tenista profissional, no ranking profissional brasileiro, e a notícia me deixou muito feliz, já que irá abrir muitas portas para que eu possa me firmar como profissional no circuito. Vou continuar treinando forte, visando o torneio profissional em Campos do Jordão, que será realizado no dia sete de novembro. Nos dias 24 e 25 deste mês, participarei de um torneio no Clube de Campo Caco Velho, e espero poder vencer em casa", encerra. **(CD)**

DIVULGAÇÃO

Mário, Matheus e Samuel

DENÚNCIA

Servidora pública diz que sua filha sofre bullying em escola municipal

Cristina Conceição da Cruz Orlando procurou a equipe do **JOP** para fazer uma denúncia. À reportagem, Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de educação, diz que o caso não foi informado ao seu departamento

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A servidora municipal Cristina Conceição da Cruz Orlando procurou a equipe de reportagem do **JOP** para fazer uma denúncia. Segundo ela, sua filha de sete anos, aluna de escola municipal, tem sofrido bullying há dois anos. A menor estuda atualmente na Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, e, segundo a mãe, sofre bullying desde 2013, quando estudava na escola municipal Antonio Costa.

À reportagem, Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de educação, e Rosemeire Simionato Carvalho, assessora de educação, disseram que o caso não foi reportado ao departamento de educação.

Cristina explica que entrou em contato com várias pessoas, tanto da municipalidade quanto da escola, e que ninguém tomou providências. "Por diversas vezes, entrei em contato com a professora, e nada acontecia, até que no dia 13 de novembro fui buscar minha filha na escola à tarde, e fiquei sabendo que alguém havia cortado o cabelo dela. No dia seguinte, fui à escola conversar com a professora, e ela relatou que minha filha estava de castigo na sala de aula, sozinha, enquanto estava com os demais alunos no playground. Disse ainda que minha filha cortou o próprio cabelo com uma tesoura escolar. No entanto, minha filha já havia dito que duas meninas tinham feito aquilo. A professora confrontou as duas meninas, e elas negaram".

Indignação

Cristina explica que, indignada, entrou em contato com Rosemeire Simionato Carvalho, assessora de educação do departamento municipal. "A Rosemeire pediu para eu 'deixar quieto' porque a professora já era aposentada e seria seu último ano na escola. Disse ainda que conversaria com a professora. Eu estava tão esgotada, que acabei deixando tudo como estava, e como minha filha mudaria de escola no ano seguinte, tinha esperança de que tudo se resolveria. Foi quando minha filha foi estudar na Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, para onde também foram as duas meninas que cortaram o cabelo da minha filha. Falei com a professora no primeiro dia de aula, e ela nem me deixou contar a história toda, me interrompeu e disse que já sabia da história porque também lecionava na escola Antonio Costa. Foi um ano difícil. Minha filha reclamava muito, e a professora não tomava nenhuma atitude", conta.

O **JOP** também entrou em contato por telefone com a servidora pública Rosemeire, que negou ter pedido para que Cristina não fizesse nada. "Não me recordo de nenhum caso. Sempre que acontece algum caso de bullying, fazemos ata, e não existe nada. Eu jamais falaria para alguma mãe para 'deixar quieto', essa fala não seria minha, não faz parte do meu cotidiano. Gostaria de conversar com essa mãe para falar sobre o assunto".

Em seguida, a reportagem pediu para que a servidora informasse seu nome completo e cargo, mas ela se negou. A assessora de imprensa da Prefeitura entrou em contato com a equipe da redação, solicitando que o pedido fosse feito via e-mail, o que foi feito. Em seguida, a assessoria de comunicação da Prefeitura passou, via e-mail as informações solicitadas.

'Cheio de lixo'

Ela conta que no dia 22 de setembro do ano passado, foi buscar sua filha na escola e encontrou a menina chorando, com o cabelo cheio de lixo escolar. "Uma das meninas que cortou o cabelo dela em 2013, havia mandado uma aluna despejar o cesto de lixo na cabeça da minha filha. Fomos para casa e liguei no departamento de educação, solicitando uma reunião com a Dirce Cléa [Malheiros]. Não fui atendida no mesmo dia. No dia seguinte, ao chegar ao departamento, encontrei a diretora Soraia, da Emeb, que também esperava para a reunião. Minha filha foi ouvida, a diretora Soraia se desculpou e ficou de conversar com os pais das meninas envolvidas. A Dirce Cléa foi muito solidária comigo, e pediu que as meninas fossem transferidas para o período da tarde. E assim foi feito. Neste ano, a formação da sala se manteve e, além de numerosa, ainda acrescentaram mais alguns alunos repetentes e dois portadores de necessidades especiais, fato que, segundo a professora Rita Fuzeto, a coordenadora Carmen Tavolaro e a diretora Soraia, tornaram a sala mais difícil ainda".

Agressões físicas

Cristina relata que sua filha sofreu inúmeras agressões físicas no decorrer deste ano.

"Não é só a minha filha que sofre bullying na escola, estou falando em nome de outros pais também. Depois de sofrer tantas agressões, orientei minha filha a se defender. No dia 23 de setembro, nós, pais e responsáveis pelos alunos da sala da minha filha, fomos convocados para uma reunião. Eu não pude ir, mas meu esposo foi e, ao chegar em casa, relatou que a partir do próximo ano, não haverá mais terceiro ano de manhã, apenas três salas à tarde. No dia seguinte, entrei em contato com a Angélica, do departamento de educação, que ficou de retornar. Uma semana depois, ainda sem retorno, pedi ajuda ao vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (Tony Zibordi), que entrou em contato com a diretora municipal. Ele pediu para que eu voltasse a falar com a Rose. No dia 7 de outubro, consegui falar com a Rose, e ela me orientou a tentar agendar uma reunião com a diretora Soraia e os demais pais. Liguei para a diretora, mas ela recusou o pedido de agendamento de uma reunião, e conversou comigo por telefone mesmo. Resumindo, disse que a sala [atualmente 2º ano] precisava ser dividida em três, e que isso seria feito. Liguei novamente para a Rose Simionato, e ela disse que tentaria falar com a diretora da escola e retornaria a ligação. Até hoje [13 de outubro], não obtive nenhuma resposta".

De acordo com Cristina, a assessora Rose Simionato "não deveria ter deixado quieto" quando aconteceu o corte do cabelo de sua filha. "Penso que, no ano passado, a escola Professora Irene de Oliveira Pereira deveria ter sido mais enérgica, convocando os pais para esclarecer o fato. Atualmente, minha filha está lidando melhor com a situação, mas faz acompanhamento psicológico".

Para encerrar, ela afirma que não teme represálias por ser servidora pública municipal. "Não temo represálias. Por minha filha, faço o que for possível e impossível".

Município

Entramos em contato com Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de educação. Confira a entrevista.

A senhora tem conhecimento de que crianças possam estar sofrendo bullying na escola municipal Professora Irene de Oliveira Pereira?

Tão logo tomei conhecimento da solicitação do jornal **O Pinhalense**, fiz contato com a direção da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, posto que o relato de uma mãe apontando que sua filha sofrera bullying na mencionada escola não foi trazido nem ao departamento de educação, nem tampouco à própria escola.

Já houve queixas de pais sobre seus filhos estarem sofrendo bullying em outras escolas municipais?

Entendemos importante esclarecer que nossa rede municipal atende, na grande maioria, crianças de educação infantil, na faixa etária de zero a 5 anos de idade, e questões como a apontada não ocorrem entre elas. A rede municipal atende também o primeiro ciclo do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano), na faixa etária de 6 a, aproximadamente, 10 ou 11 anos de idade, e as dificuldades causadas na convivência entre as crianças são questões resolvidas sempre através de parceria entre escola e família.

Os professores municipais estão preparados para inibir quaisquer que sejam as práticas de bullying?

Sim. O corpo diretivo, o corpo docente e todos os demais profissionais da educação, envolvidos na tarefa de educar, estão preparados para lidar com essas questões, dentro de cada esfera de competência, pois têm conhecimento de que o bullying é um problema mundial, amplamente divulgado pelos diversos meios de comunicação, meios que não só adultos têm acesso mas, mormente, crianças e jovens que assistem diariamente agressores inferiorizando indivíduos ou grupos sociais por não conseguirem lidar com as diferenças próprias dos seres humanos, objetivando satisfazerem seus egos.

De que forma o departamento de educação instrui professores e demais funcionários para que esses atos não aconteçam?

Todos os professores e demais funcionários do departamento de educação estão preparados para lidar com tais situações. Esse tema é objeto de capacitações, reuniões de planejamento e replanejamento escolar, além do cumprimento das horas de trabalho pedagógico-coletivas, que são momentos de estudo realizados semanalmente no período noturno, em todas as escolas municipais ou na sede do próprio departamento municipal de educação. Entendemos pertinente esclarecer que o bullying corresponde a atos de violência física ou psicológica, quando o praticante, por repetidas vezes, tem intenção de causar dor ou angústia a outro em favorecimento próprio para sentir-se superior. Cabe reafirmar que diante de tais situações, é importantíssima a união entre escola e família, posto que ambas têm responsabilidade compartilhada na educação das nossas crianças.

Emeb

Estava agendada para a tarde de ontem, 16, uma entrevista com a diretora Soraia de Cássia Compri, da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira. No entanto, cerca de uma hora antes do horário marcado, um funcionário da escola entrou em contato com a equipe de reportagem e informou que a diretora não estava autorizada a conversar com o **JOP** sem o consentimento da assessoria de comunicação da Prefeitura. No final da tarde, a equipe da redação recebeu um e-mail assinado pela própria assessora. Confira a íntegra da mensagem.

"Entrei em contato com o departamento municipal de educação, ao qual a senhora Soraia de Cássia Compri, diretora da referida escola, é subordinada. A diretora municipal de educação, Dirce Cléa Malheiros, informou que a diretora da escola retornou após o almoço rapidamente para despachar alguns documentos e, após isso, ausentou-se novamente, cumprindo o compromisso do dia, que se refere à reunião do conselho de classe, previsto no calendário escolar homologado pela Diretoria de Ensino de São João da Boa Vista. Assim, o contato entre a redação do jornal e a referida diretora, infelizmente, não pôde ser concretizado. Entretanto, vale ressaltar que a diretora da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, Soraia de Cássia Compri, sempre se colocou à disposição para atender todos os pais de alunos que necessitem, quer sejam em dificuldades de relacionamento entre as crianças ou em situações em que as famílias possam vir a entender tratarem-se de bullying. Cabe ressaltar que todas as questões são sempre resolvidas em atendimento entre escola/família, com o devido registro em ata ou livro de ocorrências, prezando sempre pelo comprometimento, pela ética e pelo respeito ao próximo. Em tempo, afirmamos que o departamento de educação reafirma seu compromisso com o bem-estar dos alunos e de seus familiares. A escola, bem como o departamento, encontra-se de portas abertas para acolher a referida mãe e tomar as providências cabíveis ao suposto caso".

DIVULGAÇÃO

Cristina Conceição da Cruz Orlando

SAÚDE

Escola de enfermagem promove palestras sobre o câncer de mama

A escola Maurício de Medeiros promoverá palestras sobre o tema, que serão proferidas por mulheres que superaram a enfermidade. No dia 24, os alunos estarão na praça da Independência para esclarecer dúvidas da população

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

A escola de enfermagem Maurício de Medeiros promoverá palestras sobre o câncer de mama, que serão proferidas por mulheres que superaram a enfermidade. As palestras serão realizadas no auditório da antiga maternidade, na sexta-feira, 23, às 19h30. No sábado, 24, os alunos da escola estarão na praça da Independência das 12h às 17h, ocasião em que poderão esclarecer dúvidas e oferecer informações acerca do câncer de mama.

O **JOP** entrevistou Tamara Cristina Pereira, enfermeira, docente e responsável técnica pela escola de enfermagem Maurício de Medeiros, que falou, entre outros assuntos, sobre a importância do diagnóstico precoce e sobre a mamografia de rastreamento. Tamara conta que a campanha do Inca no Outubro Rosa tem o objetivo de fortalecer as recomendações para o diagnóstico precoce e o rastreamento de câncer de mama indicadas pelo Ministério da Saúde, desmistificando crenças em relação à doença e às formas de redução de risco e de detecção precoce. "Esperamos ampliar a compreensão sobre os desafios no controle do câncer de mama. Esse controle não depende apenas da realização da mamografia, mas também do acesso ao diagnóstico e ao tratamento com qualidade e no tempo oportuno. Ressalta-se ainda a necessidade de se realizar ações ao longo de todo o ano e não apenas no mês de outubro". E continua: "o câncer de mama é uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor. Há vários tipos de câncer de mama, alguns se desenvolvem rapidamente, outros não. É o mais comum entre as mulheres no mundo inteiro. Depois do câncer de pele não melanoma, o câncer de mama responde por cerca de 25% dos casos novos a cada ano. Em 2015, para o Brasil, são esperados 57.120 casos novos de câncer de mama. Existe tratamento para a doença, e o Ministério da Saúde oferece atendimento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS)".

Fatores de risco

Tamara explica que não existe uma causa única para o câncer de mama, que é mais comum em mulheres (apenas 1% dos casos são diagnosticados em homens) e tem na idade um dos mais importantes fatores de risco para a doença. "Cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos. O câncer de mama de caráter genético/hereditário corresponde de 5% a 10% do total de casos da doença. Diversos fatores estão relacionados ao câncer de mama, como os ambientais e comportamentais, da história reprodutiva e hormonal e os genéticos e hereditários. No entanto, vale ressaltar que a presença de um ou mais desses fatores de risco não significa que a mulher terá necessariamente a doença".

TEREZA TUMA

Tamara, Aline, Mac Giver, Mayra (coordenadora pedagógica) e Eduardo

Sinais e sintomas

Os principais sinais e sintomas do câncer de mama são: caroço (nódulo) fixo, endurecido e, geralmente, indolor; pele da mama avermelhada, retraída ou parecida com casca de laranja; alterações no bico do peito (mamilo); pequenos nódulos na região embaixo dos braços (axilas) ou no pescoço; saída espontânea de líquido dos mamilos.

Tamara diz que ao identificarem alterações persistentes nas mamas, as mulheres devem procurar imediatamente um serviço para avaliação diagnóstica. No entanto, ressalta que tais alterações podem não ser provenientes do câncer de mama.

Detecção precoce

O câncer de mama pode ser detectado em fases iniciais, em grande parte dos casos, aumentando assim as chances de tratamento e cura, enfatiza a enfermeira. "Todas as mulheres, independentemente da idade, podem conhecer seu corpo para saber o que é e o que não é normal em suas mamas. É importante que as mulheres observem suas mamas sempre que se sentirem confortáveis para tal (seja no banho, no momento da troca de roupa ou em outra situação do cotidiano), sem técnica específica, valorizando a descoberta casual de pequenas alterações mamárias. A maior parte dos cânceres de mama é descoberta pelas próprias mulheres. No Brasil, a recomendação do Ministério da Saúde é a realização da mamografia de rastreamento (quando não há sinais nem sintomas) em mulheres de 40 a 69 anos, uma vez a cada dois anos. A mamografia de rastreamento pode ajudar a reduzir a mortalidade por câncer de mama, mas também expõe a mulher a alguns riscos. Esse exame pode ajudar a identificar o câncer antes do surgimento dos sintomas".

A equipe do JOP conversou com três alunos da escola de enfermagem. Acompanhe os depoimentos

Eduardo Luminato da Silva
Estamos promovendo a campanha junto com o Ministério da Saúde. No dia 23 haverá uma palestra sobre sinais e sintomas, diagnóstico precoce, prevenção e autoexame, com as presenças de mulheres que superaram a doença. A palestra será aberta à população, basta comparecer ao local. O objetivo do evento é orientar a população sobre o câncer de mama. Queremos que as informações se multipliquem à população inteira.

Aline Suelen Gonçalves Pereira
A escola fará uma campanha na praça da Independência sobre a campanha do Outubro Rosa. Queremos conscientizar as pessoas sobre a importância do autoexame. Além disso, vamos informar a população sobre os fatores de risco. Muitas vezes, as pessoas não têm conhecimento da doença e, por isso, não conseguem diagnosticá-la. É importante dizer que os homens também podem ter câncer de mama, mas o índice é muito baixo, apenas 1%. No dia 24, estaremos na praça da Independência das 12h às 17h, orientando todas as pessoas sobre o autoexame e os cuidados necessários.

Mac Giver Felipe da Silva
O câncer de mama acomete, na maioria dos casos, as mulheres, mas a cada 100 casos, um será apresentado por um homem. Muitas pessoas pensam que homens não têm câncer de mama, mas isso é um mito. Os primeiros sintomas podem ser nódulos, vermelhidões ou secreções saindo das mamas, mas o importante é fazer o autoexame, que consiste em se tocar sempre após uma semana da menstruação. No caso dos homens, devem escolher uma data por mês para a realização do autoexame. Os principais fatores de risco do câncer de mama são: histórico familiar, idade, menstruação precoce, menopausa tardia, reposição hormonal, colesterol alto e obesidade. Nos dois dias do evento, vamos falar um pouco sobre o tema para podermos conversar melhor com a população.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

As américas 2

Incas

Machu picchu

REPRODUÇÃO

Temos acompanhado nos capítulos anteriores, como a segunda migração humana saindo da África há 70-80 mil anos cruzou a Ásia, subiu a China (40.000 anos) e Rússia, atravessou o estreito de Bering à pé e, atrás das manadas de animais, desceu a costa oeste dos Estados Unidos. Chegou ao México depois de 20.000 anos, espalhou-se formando a cultura Tolteca, e Asteca respectivamente, cada uma sobrepujando a outra. Continuando essa lenta jornada, periodicamente suplantada por novas ondas de caçadores-coletores, uma corrente foi descendo a América Central, fixando-se nas altitudes dos andes peruanos, na América do Sul. Foram com o passar dos séculos formando a cultura Inca, que se tornou um grande império, maior ainda que os Astecas do México e América Central, incluindo Equador, Peru, Bolívia, parte da Argentina e até mais da metade do Chile. Essas culturas tinham a mesma origem e aproximadamente os mesmos costumes, mas os Incas não eram tão sangrentos, embora fizessem sacrifícios humanos também. Suas terras diferiam por serem mais altas, frias e secas, devido as chuvas insuficientes e suas disputas frequentes eram por terras mais produtivas. Sua civilização demorou uns dois mil anos para se desenvolver e assumiu o poder total somente no ano de 1.300. No seu auge governavam 12.000 pessoas com mão de ferro. Controlavam cada segmento da sociedade nos mínimos detalhes. Determinavam que as crianças de cinco a 10 anos aprendessem os trabalhos mais simples dos pais. Dos 10 aos 15 anos, os rapazes cuidavam dos rebanhos e levavam mensagens. As moças apanhavam flores e plantas para o artesanato têxtil. Os órfãos eram entregues a mulheres escolhidas com cuidado. Os doentes deviam se casar entre si, para um cuidar do outro. Os moços deviam se casar até 25 anos, e as moças que não se casassem até os 30 iriam acompanhadas das viúvas para as indústrias de tecelagem. Os anciãos eram tidos em grande consideração, mas deviam trabalhar enquanto tivessem possibilidade, depois então eram amparados pelo governo. A ociosidade e a negligência eram duramente punidas. Ou por medo, ou por índole, a moral do povo era muito elevada, e embora desprovidos de qualquer liberdade, tinham segurança econômica e tranquilidade pois seriam assistidos no caso de impossibilitados de trabalhar. Domesticaram a lhama e a alpaca para o transporte pois não conheciam a roda, e também usavam intensamente o transporte humano. Tinham uma maravilhosa rede de estradas que chegou a 23 mil quilômetros. Cultivavam o milho e a batata, que viriam a ser a base de alimentação do mundo. Também plantavam o cacau para fazer o chocolate, a quinoa e abóboras; só de batatas conheciam 250 espécies. Tudo era controlado por inspetores, que faziam relatórios com quipos: conjunto de cordões, de cores diferentes com vários nós e faziam cálculos no ábaco, uma calculadora rudimentar. Essa escrita não foi decifrada. Sua capital, Cusco, era uma cidade magnífica, repleta de templos, palácios e praças, com uma população com mais de 100 mil habitantes na chegada dos espanhóis. Chegaram eles em 1.532, chefiados por Francisco Pizarro, e ficaram espantados com a quantidade de ouro e prata existentes no país. O Império Asteca já havia desmoronado com relativa facilidade, e o mesmo ocorreu com o Império Inca. O imperador Inca, Atahualpa, recebeu os espanhóis com amizade, mas Francisco Pizarro prendeu-o numa emboscada. O imperador prometeu uma sala cheia de ouro e duas de prata em troca de sua liberdade. Pizarro concordou, recebeu o resgate e matou-o, não honrando sua palavra. Com suas armas de fogo, embora estando em minoria, dominou-os e destruiu o império. A cidade de Potosi, era uma montanha de prata e havia também muitas minas de ouro no país. Essa prata descia por rios até a Argentina, e de lá era escoada pelo que ficou conhecida como Mar Del Plata (mar da prata), e a terra por onde passava toda essa prata, chamou-se Argentina (prateada).

Nos primeiros anos foram mandados para a Espanha, tanto dos Astecas, pelo Mar do Caribe, e dos Incas, pela Argentina, mais de 45 mil toneladas de ouro e prata, o equivalente hoje a 10 trilhões de dólares. Isso tornou a Espanha o país mais rico da Europa. Ela (a Espanha) enfeitou suas igrejas e palácios e, sobretudo, esse ouro financiou guerras de conquistas, até conseguirem acabar com o tesouro roubado dos Astecas e Incas, custando a destruição dessas culturas. Esse enriquecimento despertou a cobiça dos outros países da Europa, levando-os há 150 anos de pilhagem por todos os continentes. O enriquecimento proveniente financiou as guerras religiosas de protestantes e católicos. A consequência foi o enfraquecimento do Papa, e o surgimento de uma classe de negociantes importantes, onde antes mandava a nobreza. A economia do mercado, isto é, o comércio, sempre existiu entre as nações, mas a entrada brutal desse capital estimulou grandemente esse comércio. O resultado foi um crescimento das economias, gerando abundância e prosperidades crescentes. O poder do capital, como gerador de riqueza, seria chamado no século 19 por capitalismo, por Karl Marx, quando na revolução industrial houve outro grande crescimento de capital na economia. Esse nome —capitalismo— seria demonizado, não pelo capital em si, mas pela ganância (sempre ela!) dos homens que geriam o capital, que quiseram obter o máximo de lucro, explorando a massa trabalhadora, homens mulheres e crianças. Isso gerou um movimento contrário, o comunismo, que buscava a igualdade de classes. Seus ideais eram elevados e bem-intencionados, mas utópicos e não se sustentaram com o embate da realidade, por falta de inovação e competitividade e excesso de centralização e totalitarismo. Hoje, países comunistas como Rússia e China entraram rapidamente no capitalismo, pois apesar das evidentes imperfeições, é o que mais gera abundância, prosperidade e liberdade para o povo. Certamente surgirá uma terceira opção, livre das imperfeições das duas. Esperamos por ela. Lembrando, essa economia de mercado – o capitalismo – sempre existiu, mas foi grandemente estimulado pelo ouro dos Incas e Astecas, e 200 anos depois, pelo ouro brasileiro.

RELIGIÃO

Dia de Nossa Senhora Aparecida reúne centenas de fiéis em procissão

A celebração da missa aconteceu no coreto da praça Cardeal Leme, onde fica a igreja Aparecida. Após a procissão houve queima de fogos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Centenas de fiéis participaram da celebração realizada na segunda-feira, 12, às 19h, pelo pároco Moacir Chagas, em virtude do dia de Nossa Senhora Aparecida. A celebração contou ainda com a presença do padre Augusto Alves Ferreira. A missa foi celebrada no coreto da igreja Aparecida, na praça Cardeal Leme. Em seguida, teve início a procissão, ocasião em que os devotos percorreram a rua Dias Ferreira e passaram pela praça Vicente de Freitas Guimarães, desceram a rua Santa Cruz [sentido à praça Presidente Kennedy, onde fica a escola estadual Cardeal Leme]. Na sequência, os fiéis retornaram pela rua Vereador Rosas até a igreja Aparecida, onde a imagem foi levada novamente para o seu interior. A celebração foi encerrada com queima de fogos.

A equipe de reportagem do **JOP** esteve na procissão e acompanhou a celebração. Confira algumas imagens.

FOTOS: CHICO RAMON

Moacir Chagas

‘O compromisso com a profissão é um fator importante para ser um bom médico’

DIVULGAÇÃO

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Amanhã, 18, será comemorado o dia do médico. Para falar sobre o assunto, o **JOP** entrevistou o doutor Mario Augusto Rocha, professor e coordenador do curso de medicina do Unifae. Mario é ginecologista e obstetra, com mestrado e doutorado em ginecologia. Acompanhe a entrevista.

Por que decidiu seguir a carreira médica?
Desde que me lembro, tive vontade de fazer medicina, e esse sonho tomou força com o passar do tempo. Quando completei 18 anos, já estava aprovado no vestibular e, então, iniciei a tão sonhada faculdade de medicina.

A procura dos alunos pelo curso medicina no Unifae tem atingido as expectativas?
No último vestibular, realizado no dia 4 de outubro, tivemos mais de três mil inscritos para as 60 vagas ofertadas. Acredito ser este um número significativo, uma vez que este foi o terceiro vestibular do Uunifae para medicina.

Muitos especialistas afirmam que os médicos recém-formados no Brasil estão despreparados. O senhor concorda com essa afirmação?
Não podemos generalizar. Muitos novos médicos, ainda recém-formados, possuem um conhecimento muito bom. A medicina, como outras profissões, possui profissionais variados.

Que análise o senhor faz do curso de medicina do Unifae?
Apesar de estarmos na terceira turma, já contamos com os laboratórios que serão necessários para a realização do curso. Fechamos parceria com hospitais de São João da Boa Vista, Divinolândia, Casa Branca e Espírito Santo do Pinhal, o que é fundamental para o aprendizado de nossos alunos.

O que é preciso para ser um bom profissional?
Penso que o compromisso com a profissão é um dos fatores mais importantes para ser um bom médico. No entanto, dedicação, conhecimento técnico, princípios éticos e humanismo são fundamentais. O bom profissional deve estar sempre atualizado. A medicina está sempre evoluindo, cada dia apresenta novas tecnologias, descobertas e tratamentos. O médico tem que se adequar a isso para que, com amor, trate o paciente da melhor maneira possível. Humanizar o atendimento em saúde é enaltecer o desejável comportamento ético e o arsenal técnico-científico, com os cuidados dirigidos às necessidades existenciais dos pacientes. Humanizar é também investir em melhorias nas condições de trabalho dos profissionais da área, é alcançar benefícios para a saúde e qualidade de vida dos usuários, dos profissionais e da comunidade. Atualmente, a humanização e o investimento no bem-estar do paciente vêm sendo objeto de intenso debate nacional e internacional. A humanização dos serviços de saúde é um dos programas prioritários do Ministério da Saúde.

CAFÉ
COM LETRAS

Greve

Economia ladeira abaixo. Crise política cada vez mais agravada pelos dramáticos desdobramentos no Legislativo e no Executivo. A nação se arrastando, por tudo isso e pela leseira que nos causa essas temperaturas diabólicas. Greves, protestos, motins e revoltas pipocam em todos os segmentos relevantes do país. O conhecimento da realidade obriga o cidadão a fazer um pequeno tour informativo por aí. Ouçamos atentamente algumas vozes do descontentamento.

Maçarico
Esse tal de leitão é muito arrogante. O suíno é gostoso, mas é muito marrento. Vá lá que a carne dele seja saborosa. E é. No entanto, caramba!, não custaria nada ele dividir os holofotes à mesa e me dar os créditos crocantes da pele. Só volto a prestar o fogoso acabamento pururucante depois do devido reconhecimento público do meu valor.

Borbulha
Sem graça e sem atrativo nenhum. Sem sal e sem açúcar. Ela só ganha um gingado quando eu entro com meus dotes efervescentes. A "patente" gasosa é por minha causa. Ingrato líquido H2O! Só retorno à garrafa se receber a merecida condecoração borbulhante.

Queijo
Sou o contraste pungente à melosidade excessiva da Julieta. Com meu branco láctico, trago também equilíbrio cromático à nossa dupla. Nada quero além do meu papel. Não sou estrela, mas também não aceito ser coadjuvante. Estou no mesmo nível dela e é assim que quero ser apresentado. Goiabada, a partir de agora, somente ao meu lado. Em cima, jamais. Estarei fora do prato se ela exigir o protagonismo.

Azeitona
Quem confere autenticidade a uma receita de empada? [gritando] Sou eu, porra! No boteco ou no buffet grã-fino, ela só impõe respeito se me tem no recheio. Juro que não comparecerei à próxima fornada se o mérito azeitonístico não for cantado em prosa e verso. Empadinhas, cansei!

Manteiga
Percebo o atrevimento de requeijões e geleias rodando bolsinhas por aí. Sei que o francês é volúvel e sucumbe ao desejo do miolo. Foda! Vou deixar bem claro que a virtude da untuosidade é minha. A gorda cremosidade que umidifica baguetes e afins é a razão d'eu existir. Me terás deliciosa no café da manhã se me for dada a exclusividade lubrificante das bengalas. E não peço perdão pelo duplo sentido, pois muito me orgulho das minhas outras utilidades. Aquele filme do Marlon Brando prova que não minto ao falar desta amanteigada versatilidade.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Couve
Não quero mais estar escondida no "completa" da feijoada. Ou melhor, não queremos. Vou pra essa briga com o apoio dos meus companheiros também ignorados: vinagrete, farofa e laranja. Sabemos do nosso status acessório. Respeitamos essa classificação, mas recusamos com veemência o limbo da não menção. Aceitamos o abrigo numa tipologia menor, mas exigimos nossa nominação expressa em cardápios, lousas, letreiros, etc.

Pizza
Cariocada herege! Malemolência desgraçada a desse povo. Minhas napolitanas origens são reiteradamente vilipendiadas por essa turba praiana que me consome submersa em ketchup. Puta mau gosto! Azeite, sim, sempre. Só ele. Não serei mais assada no Rio se não houver pena de morte para quem ousar me esfregar naquela assustadora pasta atomatada.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Telemarketing para telebloqueio de telemarketing

— Boa noite. O sr. Antônio, por gentileza.

— É telemarketing, né? Olha, não estou precisando de nada não.

— Nos impressiona o fato de o senhor ter conseguido nos identificar. Tomamos todo o cuidado para não falar no gerúndio...

— Com gerúndio ou sem gerúndio, essa jeito de fala decorada e esse timbre de locutor de aeroporto não me enganam.

— Por obséquio, senhor, só um instante da sua atenção. Tomamos a liberdade de contatá-lo para livrá-lo em definitivo desse inconveniente. Sabemos o quanto as centrais de vendas por telefone andam importunando sua vida, e...

— Se sabem, então porque também praticam esse tipo de sadismo?

— Podemos garantir, senhor, que esta será a última chamada de telemarketing que o senhor atenderá. Isso, claro, se o senhor optar pela adesão aos nossos serviços. Nossos computadores interceptam as tentativas de contato e não deixam o telefone do cliente tocar, para não atrapalhar o seu sono ou o que quer que esteja fazendo.

REPRODUÇÃO

— Mas já não tem uma lei que protege o cidadão contra esse tipo de abuso, minha filha?

— Correto, senhor. Existe o bloqueio ao telemarketing do Procon de São Paulo, mas tem que preencher um formulário, aguardar 30 dias e o solicitante corre o risco de empresas descumprirem a solicitação e insistirem em continuar ligando para o seu número. Com o nosso serviço, isso é impossível. Ele funciona por mecanismo de interceptação, uma tecnologia inédita desenvolvida pelos nossos programadores. Seu telefone não chega a tocar.

— Isso seria a glória.

— De maneira geral, os serviços mais inteligentes conseguem ludibriar os identificadores de chamada, fazendo rodízios dos números. Para se livrar do incômodo o senhor precisaria saber os números utilizados em rodízio por cada uma das centrais de telemarketing, o que seria impraticável. Algumas centrais adotam um expediente bastante engenhoso. No lugar de um número de telefone, aparece no visor de quem atende apenas um "01". Tudo para dificultar a identificação. Um outro estratagema muito comum é ligar e, assim que a pessoa atende, simplesmente desligar. É que só pelo fato da ligação ter se completado, o sistema já entende como efetuada na hora de apurar o cumprimento de cota do operador.

— Brasil — sil — sil, né, minha filha? É o telejeitinho brasileiro.

— Estamos com uma promoção especial apenas para esta semana, e disponibilizamos ao senhor um mês de cortesia do serviço. Na eventualidade de receber qualquer ligação de telemarketing no período, nós depositaremos em sua conta o valor equivalente a uma mensalidade, a título de ressarcimento por falha de serviço. Poderia me fornecer agora os dados do seu cartão para habilitar imediatamente o telebloqueio, por gentileza? Lembrando que o primeiro mês é test-drive.

— Mas quem falou que eu vou querer experimentar isso? E se for ver, falha de serviço você já cometeu, filhota. Você disse "lembrando", isso é gerúndio. Gerúndio não vale, confere?

— Aceite minhas desculpas, senhor, é que vim há poucos meses de outra empresa da área. Mas estou em tratamento fonoaudiológico para me livrar da dependência. O senhor há de compreender, o próprio termo "telemarketing" é um gerúndio em inglês, o gerúndio é algo que está no DNA do operador. Mas, voltando ao nosso assunto...

— Aí, olha o gerúndio aí de novo! Infringiu o regulamento duas vezes. Sinto muito, terei que desligar. Se insistir, poderei estar ligando para o seu chefe.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

---

FALA DOS
PINHAIS

D. João 1º, o de Boa Memória – Início da Dinastia de Avis

Só para contextualizar: lembremos que D. Pedro 1º, o Justiceiro —o que se casou com d. Constança, viveu um grande amor com Inês de Castro, mas teve outros filhos ilegítimos também— foi sucedido por seu filho com d. Constança, d. Fernando, o Formoso que anulou o primeiro casamento de sua amante d. Leonor Teles para se casar com ela. Este casal Fernando/Leonor teve três filhos, mas só sobreviveu a princesa Beatriz que se casou com o rei de Castela —reino espanhol.

Vejam em que situação difícil se encontrou o país com a morte do rei d. Fernando em 1383! A linha da dinastia de Borgonha chega ao fim e d. Leonor Teles é nomeada regente em nome da filha, embora fosse detestada pelo povo. Temia-se pela independência nacional, já que o genro da regente poderia anexar o território português ao reino de Castela. O povo, então, revoltou-se, sendo acompanhado por alguns nobres e pela burguesia.

O grupo oposicionista a d. Leonor Teles apoiava o nome de d. João, Mestre de Avis. Vamos conhecê-lo: nasceu em Lisboa e era filho ilegítimo de d. Pedro 1º, o Justiceiro — aquele mesmo da Inês de Castro— e de Tereza Lourenço, sendo, portanto, meio-irmão do rei anterior, d. Fernando, cuja maior qualidade era ser o Formoso. Mestre da ordem religiosa de Avis, recebeu uma educação esmerada e teve algum destaque no reinado do meio-irmão, portanto, d. Leonor temia que, por ter sangue real, João pudesse ascender ao trono. Durante a crise de 1383-1385, d. João cercou-se de ótimos conselheiros: Álvaro Pais, João das Regras e Nuno Álvares Pereira que foram essenciais à sua causa.

Álvaro Pais concebeu um plano para conseguir o apoio popular.

João Afonso das Regras, legislador, garantiu a legitimidade da pretensão ao trono por parte de d. João, que também tinha sangue real.

É aclamado rei em 1385, porém, d. Leonor Teles ficou inconformada. Ela não se preocupava com a perda de soberania de Portugal, queria apenas o poder. Assim, instigou o genro castelhano a guerrear contra Portugal. Na Batalha de Aljubarrota em agosto de 1385, o modesto exército português obteve grande vitória sobre o poderoso exército espanhol e pôs fim às pretensões dos castelhanos. A grande figura de comando dos soldados foi o grande e fiel amigo do Mestre de Avis, d. Nuno Álvares Pereira, o Condestável do Reino. Por causa da vitória, d. João 1º mandou erigir o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, e doou-o à Ordem de S. Domingos.

ISABEL STILWELL
AUTORA BESTSELLER
ÍNCLITA GERAÇÃO
ISABEL DE BORGONHA, A FILHA DE D. FILIPA DE LENCASTRE, QUE LEVOU PORTUGAL AO MUNDO
ROMANCE

REPRODUÇÃO

Sugestão de leitura

Estava consolidada a posição de d. João 1º, o de Boa Memória que deixou um retrato de um homem prudente, astuto, cioso do poder e da autoridade, ao mesmo tempo, terno, humano e benevolente. Foi sem dúvida o mais culto dos monarcas medievais.

Quanto a sua vida pessoal, sabemos que ele teve dois filhos bastardos antes de seu casamento oficial: d. Afonso, duque de Bragança que, posteriormente, casou-se com uma filha do condestável Nuno Álvares Pereira e Beatriz, casada com o conde de Arundel.

Em fevereiro de 1387, casa-se com a dama inglesa d. Filipa de Lencastre e ambos dão origem à "Ínclita Geração" termo cunhado por Camões n´ Os Lusíadas, conjunto notável de infantes da casa real portuguesa que marcaram o seu tempo: d. Duarte, que herdou a coroa, d. Fernando, o infante d. Henrique da Escola de Sagres, d. Pedro, d. Branca, d. Afonso, d. Isabel, d. João, d. Beatriz. Não havia inovação ou originalidade na escolha dos nomes dos filhos, não?

Além da consolidação da independência de Portugal, d. João 1º ficou também na história como o monarca que iniciou a expansão portuguesa ao conquistar, em 1415, a cidade de Ceuta, importante entreposto comercial localizado no Norte de África.

Após um longo reinado de cerca de 43 anos, morre em 1433 na cidade Lisboa, estando sepultado, com a sua família, no Mosteiro da Batalha. Ao lado do Mosteiro há uma imensa e bonita estátua de d. Nuno. Iniciava-se a Segunda Dinastia Portuguesa, a de Avis.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Dia do professor... Ao mestre com carinho!

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

A verdade é que até hoje todos estão em minha memória. Falar sobre meus professores é algo que me emociona, me enche de alegria e esperança. Já me peguei diversas vezes pensando: "por que eu não me dediquei mais nas aulas de história, geografia, inglês, português, matemática e demais matérias? Será que aquele pedido: professora, posso ir ao banheiro?, não dava para esperar até o horário do recreio?". E quando a gente se encontrava na sala da diretora e escutava: "na próxima você vai assinar o livro de advertência". Mas o pior era saber que minha mãe já estava sabendo de tudo e que o chinelo ia 'cantar' em casa. Talvez o que me consola é que nunca tive coragem de enforcar uma aula. Então, no fundo, tinha esperança de que aquele aluno arteiro pudesse melhorar, e isso aconteceu de forma gradual. Na fase pré-escolar, as lembranças que tenho é de estar na Casa da Criança olhando para o céu e cantando em coro: "a lá u pipa, a lá u pipa", ou "a lá u avião, a lá u avião". Já no antigo Parque Modelo, no bairro da Vila Pinhal Jardim, lembro-me das marcas de sangue quando dei um mergulho na piscina e raspei a barriga num azulejo que estava solto, e das professoras Palmira e Vera ensaiando a quadrilha, da cartilha da Onça Pintada, das músicas natalinas. Do Parque Modelo, fui estudar na escola estadual Cardeal Leme. Na 1ª e 2ª séries, tive o privilégio de ser aluno da professora Brunilda. Ela era enérgica e, ao mesmo tempo, muito carinhosa; eu a adorava. Lembro-me que um dia voltei para casa com a orelha vermelha (rs). E dá-lhe o "chinelo cantar". Minha mãe não perdoava. Ia pra cima, batia em mim sem dó, mas foi ali que comecei a entrar no eixo. É claro que tive ainda alguns deslizes na 3ª série. A Rosalva precisou até "chamar minha atenção". Na 4ª série, eu estava muito mais "civilizado". Ter encontrado a Nilza Bergamin e a Cidinha Janinni foi algo mágico. Tive o "start" do que eu queria realmente para minha vida. Na 5ª série, a expectativa era imensa, pois ali minha mãe ia ser minha professora de inglês. Na primeira aula, não sabia se a chamava de mãe ou de dona Leila e, de repente, a tão esperada aula aconteceu. Wowww! Foi bárbaro! Recordo-me como se fosse hoje. Ela levava consigo um rádio gravador, um sorriso estampado no rosto, unhas vermelhas e dizia: "Good afternoon! Lesson one, Picnic". Nossa! Amei a aula da minha mãe, porém, levei uma "chapoletada" na primeira aula quando disse: "ô mãe, hoje não vamos usar o gravador?". E ela disse: "que mãe o que 'muleque'"? Mãe é lá na sua casa, aqui é dona Leila". Adorava ela. Uma honra muito grande ter tido aula com minha mãe, e ela me acompanhou até o 3º colegial. O carinho também se estende às minhas diretoras Eunice e Maria Helena Belli, e aos professores Benezio, Carmela, Rosa Giordano, João Batista Giordano, Agostinho, Olga, Cristiane, Elza, Jair, Márcia, Pizzi, Derci, Clara, Monica, Regina, Analu, Eimar, Vitico, Favareto, Moacir, Marco, Neuza, Ângelo, Sônia, Vanda, Eliana, Ige, Ana Terezinha, Marilinda, Altair, Pizzi, César, Sandra, Waltinho... E talvez outros dos quais não me lembro. A verdade é que só damos valor a tudo que tínhamos que aprender, quando a água bate no "fiofó". Na Europa, tive inúmeras aulas de história a céu aberto, diante de monumentos históricos como o Coliseu, o Fórum Romano, Fontana di Trevi ou até mesmo a belíssima Capela Sistina que tem o famoso mural do O Juízo Final de Michelângelo. Também já lamentei quando eu precisava me expressar melhor em inglês, italiano, alemão ou francês. É possível perceber que um dia a vida vem e lhe cobra. E não foi que a vida me cobrou tão cedo? Mal terminei o ensino médio e estava dando aulas de música nas escolas públicas e particulares de Espírito Santo do Pinhal e região. De aluno, virei colega de profissão dos meus professores.

> Eles tiveram uma grande parcela na construção de uma pessoa do bem, de caráter, uma pessoa idealista, que busca algo muito maior, que pensa também no coletivo, um guerreiro que jamais desiste de seus sonhos e que vem conquistando, aos poucos, seu merecido espaço

O começo foi bem difícil, não sabia lidar com tanta criança em sala de aula. Respirava fundo quando havia na sala aqueles alunos terríveis; na verdade, aquelas crianças eram meu espelho. Amadureci com os métodos aplicados e como utilizar a música dentro das escolas. Também tive o privilégio de ter dado aula de música paras as minhas filhas e de ter despertado o amor à música em centenas de alunos. Depois de mais de duas décadas lecionando música nas escolas, é possível perceber o saldo positivo, quando ex-alunos me encontram na rua e dizem que torcem muito por mim, quando abrem um sorriso sincero e, nas redes sociais, nas mensagens que recebo. Às vezes, penso por que eu não fui aquele aluno que só tirava 10 em todas as matérias? Ou, ainda: por que não tinha aquelas redações perfeitas? O essencial eu aprendi. Meus professores não só foram professores especialistas em suas áreas; meus professores foram além das matérias preparadas para a sala de aula. Eles tiveram uma grande parcela na construção de uma pessoa do bem, de caráter, uma pessoa idealista, que busca algo muito maior, que pensa também no coletivo, um guerreiro que jamais desiste de seus sonhos e que vem conquistando, aos poucos, seu merecido espaço. Se eu consegui plantar um pouco dessa semente em meus ex-alunos, considero-me uma pessoa ainda mais feliz. Parabéns e obrigado imensamente a todos os meus professores!

EVENTO

Guri in Vox

A 3ª edição do Guri in Vox foi realizada na tarde de terça-feira, 13, no Cine Theatro Avenida

MADU GUARIENTO RISSATO
madurissato@opinhalense.com

A 3ª edição do Guri in Vox aconteceu na terça-feira, 13, no Cine Theatro Avenida, às 14h30, com a participação de coros de Aguaí, Santo Antônio do Jardim, Águas de Lindoia, Lindoia, Santo Antônio de Posse, Jaguariúna e Espírito Santo do Pinhal. Em entrevista ao **JOP**, Michel Vicentine Martins, supervisor educacional de canto coral, teclados, iniciação musical e fundamentos da música do Guri, falou um pouco sobre o evento.

Ele explica que o Guri in Vox teve início em 2013. "Antes já aconteceram outros encontros de coros, mas não com a formação atual. O objetivo do projeto é pedagógico, de junção de todos os trabalhos de 30 polos da regional de Jundiaí. Lançamos um repertório global por meio do qual todos os polos fazem o mesmo repertório, tendo como ideia principal divulgar a música e os sons. Vox vem de vocação e de voz, então, a ideia é lançar a voz em cima do que é cantar", diz.

Programação

Com relação à programação, Michel conta que escolhe cinco músicas, as chamadas globais. "Para este ano, escolhemos Aonde quer que eu vá, da banda Paralamas do Sucesso; Azul da Cor do Mar, de Tim Maia; Vilarejo, de Marisa Monte; In my life, dos The Beatles, e Caminhos das águas, de Rodrigo Maranhão. No entanto, cada polo executa ainda mais duas peças, que são escolhidas pelo próprio coro. O lugar da realização do evento é sempre uma escolha difícil, já que os polos sempre se mostram interessados em sediar a apresentação. No caso de Espírito Santo do Pinhal, a parceria é sempre boa com o departamento de cultura e com o polo. A ideia do evento é agregar pessoas cantando o mesmo repertório, com a mesma ideia, buscando o mesmo som. Queremos celebrar a música, ser felizes e cantar", encerra.

FOTOS: MADU GUARIENTO RISSATO

Projeto Guri

É um programa de educação musical criado em 1995 pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que oferece cursos de canto coral, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopro, teclados, percussão e iniciação musical a crianças e adolescentes entre seis e 18 anos. Tem como missão promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva da música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação.

EDUCAÇÃO

Não existe improviso no Enem, diz presidente do Inep

Segundo Francisco Soares explica que é muito importante que o exame seja isonômico, que quem de fato conquiste a vaga numa universidade pública ou privada desejada esteja lá por méritos e não por um processo escuso

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A pouco mais de uma semana para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Francisco Soares, recomenda aos estudantes que vão fazer o exame que evitem a improvisação. "Não existe improvisação no Enem, a ansiedade é inútil porque você tem que se preparar e o trabalho é uma corrida de um ano, de dois anos". A entrevista foi divulgada pelo Ministério da Educação (MEC), na internet.

Segundo Soares, o Enem premia o esforço e tranquilizou os que não conseguirem sucesso agora. "O Enem é uma grande oportunidade, mas cada um tem que fazer a sua parte. São muitos os candidatos e quem não conseguir [uma vaga] em um ano, consegue nos próximos. São muitas vagas, muitas universidades e muitos programas", disse.

Na reta final, ele orienta que todos continuem estudando e, principalmente, revisem os conteúdos. Soares cita como exemplo a redação, que não permite improviso, e diz que atualmente há recursos e portais na internet que podem ajudar nos estudos.

REPRODUÇÃO

Francisco Soares, presidente do Inep

Quanto ao Inep, segundo o presidente, a maior preocupação é com a segurança do Enem. "É muito importante que o exame seja isonômico, que quem de fato conquiste a vaga numa universidade pública ou privada desejada esteja lá por méritos e não por um processo escuso".

Ele disse ainda que, como segurança adicional, este ano a abertura dos malotes com as provas ocorrerá meia hora após o fechamento dos portões, para que os estudantes estejam acomodados nas salas e com a presença de servidores públicos. "[Tenho] orgulho de dizer que produzimos um exame seguro", afirmou.

O Enem será nos dias 24 e 25 de outubro. As provas serão aplicadas em todos os estados e no Distrito Federal. Ao todo, mais de 7,7 milhões de candidatos confirmaram a inscrição. O local de prova está disponível apenas pela internet, na página do Enem.

Para ajudar nos estudos para o Enem, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) preparou o aplicativo Questões Enem que reúne todas as questões desde a edição de 2009. No sistema, é possível escolher as áreas do conhecimento que se quer estudar. O acesso é gratuito.

PERENES CONTOS

MADU GUARIENTO RISSATO é estudante
madurissato@opinhalense.com

Segredo

Caros leitores, quero que levem em consideração que nem tudo que escrevo se dirige a mim, então, não sou uma pessimista, nem tão triste. Ou será que sim? Depende agora de você e de sua imaginação, aproveitem a leitura.

E depois de esvaziar a cabeça, faço com que meu corpo em sua completa sinestesia vomite arco-íris; sem ninguém perceber, sem ninguém saber, durante um banho meu segredo se revela. O mundo é triste por deveras vezes e por deveras vezes guardamos segredos!

Não compreenda as linhas em branco, entenda meu ser, descubra meus segredos. E quando assim fizer, cairá em suma sob meu espírito e vai querer que tudo seja diferente, diferente com meu segredo distúrbio, diferente com a dor que se espalha em cada veia!

Não se assuste com cada palavra dita no silêncio de uma pausa, estão escondidas a tempos e só as pessoas fingem não ver, não abrem a cabeça ou os olhos com medo da triste e inevitável realidade que se submetem seus entes queridos.

Se quiseres me ver, não me procure, deixe que seja procurado, não conte com algo que só pode ser dito no pleno anseio de ajuda e só e apenas na plena confiança. Não confie em quem te pergunta muito e em quem é falso de alma.

Vômito arco-íris outra vez, outra vez e outra vez e ninguém vê, ninguém percebe, então o silêncio sepulcral domina a mente do jovem ao lado como sempre, ele não quer entender, por isso não merece saber ou ajudar até quem está com a mente nada saudável.

O espírito sem cor, sem vontade não olha mais o paraíso, mas sim a borda que se espalha o arco íris, onde ninguém o encontra depois de uma válvula acionada, nada deixa a transparecer.

> E agora, pela última vez, acredito que tenha entendido o anseio que tanto escondo nos dias sombrios e que se esconde nos versos que recito sem vida

O segredo se inunda em lágrimas, ninguém vê, nem percebe. O rosto se endurece com a lágrima solitária que tenta rolar pelo rosto cinza, sem vida, apenas de sobrevivência.

A solidão é a mais triste verdade de um segredo que se transborda em cada banho, a cada requisito de vida e de exigências pela sociedade. Exigências essas que corrompem a alma de pobres inocentes que não sabem nada de viver e amar por completo ainda alguém ou a si mesmo.

Não deixe visível, sempre é pior, ou melhor, depende do seu ponto de vista. A preocupação atingi aqueles que não têm culpa por coisas que acabam sendo doentias, por isso esconda, se assim não quiser que a culpa atinja eles e não você. Agora conte se sua única saída é a morte de sua alma para assim a cura surgir. Espero e espere que o arco-íris não volte, a vida é plena sem o maldito segredo que domina cada dia vivido ou sobrevivido.

E agora, pela última vez, acredito que tenha entendido o anseio que tanto escondo nos dias sombrios e que se esconde nos versos que recito sem vida. A lágrima se escorre a cada vez que faço uma última revisão para a perfeição chegar e a última carta e última sentença dou agora, enquanto ainda acredito que tenha uma única chance de reviravolta e, enfim no suspiro na corrida pelo pote de ouro escondido no término do céu colorido!

MÍDIA

Playboy não publicará mais fotos de mulheres nuas

Executivo diz nudez se tornou algo "ultrapassado", já que fotos de mulheres sem roupa podem ser encontradas com facilidade na internet. Mudança vale para o mercado americano, a partir de março

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Em março de 2016, os leitores da Playboy americana verão uma revista um pouco diferente. Isso porque o fundador da publicação, Hugh Hefner, concordou em mudar a estratégia da marca a fim de adaptá-la aos novos tempos. A sugestão, vinda do editor Cory Jones no mês passado, era drástica: parar de publicar fotos de mulheres nuas.

Em entrevista publicada pelo jornal The New York Times terça-feira, 13, o presidente da Playboy Enterprises, Scott Flanders, diz que a nudez se tornou algo "ultrapassado" para uma revista como a Playboy, já que fotos de mulheres sem roupa podem ser encontradas com facilidade na internet.

Os editores, no entanto, ainda estão discutindo o novo layout da edição impressa, que terá um "estilo mais limpo, mais moderno". Flanders adianta que o veículo continuará mostrando mulheres em poses provocantes, mas que elas não estarão mais totalmente nuas.

Alteração semelhante foi feita no site da revista, onde a nudez foi banida em agosto de 2014 para evitar problemas com redes sociais, como o Facebook, o Twitter e o Instagram. Depois da mudança, a audiência quadruplicou, passando de 4 milhões para 15 milhões de visitantes únicos por mês, e a idade média do usuários caiu de 47 para 30 anos, segundo executivos Playboy Enterprises.

Segundo Jones, a revista terá uma colunista "mulher e pró-sexo" e seguirá com sua tradição de um jornalismo investigativo, entrevistas com profundidade e ficção. "Não me entenda mal", diz Jones, justificando sua sugestão. "Meu eu de 12 anos está muito decepcionado com o meu eu de hoje. Mas essa é a coisa certa a fazer."

Hugh Hefner ao lado de duas garçonetes do Playboy Club, em Londres

Queda nas vendas

A Playboy, que já trouxe grandes personalidades em sua capa —como Marilyn Monroe, na estreia da revista, em 1953—, está adotando mudanças depois de sua circulação ter caído drasticamente. Em 1975, eram impressos 5,6 milhões de exemplares por mês, ante os cerca de 800 mil impressos atualmente.

A revista também tem sido alvo de críticas feministas, que acusam o veículo de reduzir mulheres a simples objetos sexuais. Por outro lado, foi defendida por intelectuais como Kurt Vonnegut, Vladimir Nabokov, Joyce Carol Oates e Alex Haley, que dizem comprar a Playboy não só pelas fotos —a revista, por exemplo, já publicou entrevistas com Fidel Castro, Martin Luther King Jr. e John Lennon.

Esforços anteriores para levantar a publicação não foram muito bem sucedidos. Desta vez, diante do desafio de competir com veículos mais jovens e modernos, Flanders disse que procurou responder uma pergunta básica: "Se tirarmos a nudez, o que sobra?". **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

PLAYBOY ENTERTAINMENT FOR MEN 50c FIRST TIME in any magazine FULL COLOR the famous MARILYN MONROE NUDE VIP ON SEX 1st ISSUE

Marilyn Monroe na capa da primeira Playboy

FOTOS: REPRODUÇÃO

Livro

Confissões de um jovem romancista

REPRODUÇÃO

Quando o grande teórico Umberto Eco resolveu se aventurar na ficção, era um jovem romancista de quase cinquenta anos. Com mais de setenta, ele volta seu experiente olhar de linguista, filósofo e estudioso da Idade Média para seus próprios romances. Sem deixar nenhum detalhe de fora e com estilo claro e acessível, Eco revela todos os segredos envolvendo a construção de livros como O nome da Rosa e O Pêndulo de Foulcault, ao mesmo tempo em que discute questões universais relacionadas à criação da trama e dos personagens e especialmente ao híbrido de ficção e ensaio, com o qual se notabilizou, em que figuras históricas convivem com seres nascidos da imaginação.

Ficha técnica
Título: Confissões de um jovem romancista. **Autor:** Umberto Eco. **Editora:** Cosac Naify. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2013. **Páginas:** 192

Contos de imaginação e mistério

REPRODUÇÃO

No livro, narrativas como Os assassinatos na Rue Morgue [sobre o mistério do brutal assassinato de duas mulheres em Paris, investigado e solucionado pelo detetive Dupin], O poço e o pêndulo [sobre um herege preso e torturado pela Inquisição] e A queda da casa Usher [o narrador, hóspede da lúgubre mansão, descreve a melancólica estranha decadência de uma família]. São 22 histórias na obra. Acompanha posfácio escrito por Baudelaire.

Ficha técnica
Título: Contos de imaginação e mistério. **Autor:** Edgar Allan Poe. **Editora:** Tordesilhas. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 424

Cinema

Peter Pan

Peter (Levi Miller) é um garoto de 12 anos que vive em um orfanato em Londres, no período da Segunda Guerra Mundial. Um dia, ele e várias crianças são sequestrados por piratas em um navio voador, que logo é perseguido por caças do exército britânico. O navio escapa e logo ruma para a Terra do Nunca, um lugar mágico e distante onde o capitão Barba Negra (Hugh Jackman) escraviza crianças e adultos para que encontrem Pixum, uma pedra preciosa que concentra pó de fada. Em pleno garimpo, Peter conhece James Hook (Garreth Hedlund), que tem planos para fugir do local.

REPRODUÇÃO

Título original: Pan. **Direção:** Joe Wright. **Elenco:** Hugh Jackman, Levi Miller, Garrett Hedlund, Rooney Mara, Adeel Akhtar, Cara Delevingne e Amanda Seyfried. **Gênero:** Fantasia, aventura. **Duração:** 111 min.

POR SER
SÁBADO

Hotel Devaneios

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

No calor das agitações descri e por assim duvidei, amargurado, se o vácuo lançado na ambivalência do autêntico e do imaginário, envolvendo-me entre configurações surreais, chegaria a um termo. Perdia-me em imagens confusas e por mais que tentasse não conseguia diferenciá-las. Ponto por ponto degluti as fantasias sem perceber se eram insonsas, plásticas ou agressivas. As visões confusas, ou melhor, conflitantes, entrelaçavam-se com a neblina densa jogada sobre os vultos, as paredes e as agonias e transitavam indiferentes, ao acaso, ao redor do meu corpo e do meu íntimo, àquela hora da noite e pelas ruas e praças.

Isolado insisti, sem o menor êxito, em tentar não desfocar e ao mesmo tempo separar o concreto, fora de mim, dos desejos ou receios abstratos que me habitavam. Nestas fantasmagorias, as gotas de sereno e de delírio, deixaram marcas fugidias sobre os restos dos nadas calcados agressivos sobre minhas ilusões. Não definira, até aquele então, se teriam consequências azuis ou se o paradoxo sairia a cavaleiro da peleja. Pela falta de conteúdo e conceito, a alienação se instalou soberana e o processo perdurou indescritível, enquanto as luzes parcas dos postes se embebedavam com os beijos carinhosos da garoa. Pus-me a desandar com receio de pisar muito forte sobre meu destino rebelde. Não entendi porque teria medo de machucar minhas sinas, se elas jamais me pouparam? Em silêncio e disponível, a angústia, parceira das noites longas, acomodou-se complacente sobre meus ombros, deixando claro que estaria a disposição, mas preferiria, àquela altura, não se envolver em questões existenciais ainda imaturas e indefinidas.

Estas insânias xifópagas entre a realidade dos logradouros, das pessoas, da garoa e da solidão se engalfinhavam, estranhamente, sem distinção com os meus anseios pessoais, carregados de desencontros, de desejos, de fantasias. Não distingui, à distância, nestes imbróglios, se seriam a inveja e o desejo que se acomodaram no banco lateral da praça, para me darem trégua no conflito e se abraçavam lascivos ou se um casal apaixonado fora enviado pelos deuses das censuras e dos complexos para me espicaçarem. Um gato soturno, a cata do além, fugiu arisco e amedrontado, ao ver a sombra da minha paranoia escorrendo pela calçada fria. A moça, que distribuía rosas e ternura, sorriu-me afetuosa, na probabilidade do inesperado. O medo do inesperado roubou-me a esperança. A infantilidade traiçoeira subiu pelos calcanhares e deixei as rosas serem levadas pela ternura no regaço alegre da probabilidade, sem sentir o sabor do inesperado que alimentaria o desejo. No entanto, meu olhar carente e arredio acompanhou a moça diluir-se em neblina, no limite da solidão que a metamorfoseou em saudade e arrependimento.

Estas insânias xifópagas entre a realidade dos logradouros, das pessoas, da garoa e da solidão se engalfinhavam, estranhamente, sem distinção com os meus anseios pessoais, carregados de desencontros, de desejos, de fantasias

Talvez se acolhesse eu, simplesmente, sem desatinos, a mesma moça tresandando, despida das camuflagens e das desfigurações pela noite e pela cerração, não optasse, com idiotas subterfúgios, pelo último trago, pelo último ônibus, pela última possibilidade. Afloraram desvairados estes desequilíbrios duvidosos, soltos ao ritmo das alucinações e adulterações do real. Na aflição do irracional, presunçoso, conjecturo naquela mesma circunstância caprichosa, se portenho fosse ao sabor da boemia, poderia, com inspiração medíocre e pobre, incluir nesta algaravia mental, o último tango para dar cadência à despedida da moça e das rosas. O filme, Último Tango, marcou presença e eu, esnobe, narcísico e petulante, me acharia criativo e inspirado ao recuperá-lo ao som de um trago. Ninguém ouve meu pensamento medíocre, pois até a moça da saudade desfigurou-se na neblina densa.

Guimarães marcou com ferro e luta que "viver é muito perigoso". No socavo discordo, pois pensar é perigo mais perigoso do que viver, até. Ainda, na solidão do conflito, o inútil me acossa naquela ruela enevoada e ilusória, lembrando que o filosofo grita aos surdos que "penso, logo existo". Se o mundo permitisse voltar ao passado, poderia esquecer que penso, que existo, que vivo, para lambuzar-me de liberdade e coragem, pedir um pão com manteiga na chapa e cambiá-lo pela rosa da moça.

Talvez assim, àquela hora, a insânia se impregnasse de probabilidade, o gato se enredasse nas pernas da paranoia e a noite anuísse em trocar apreensão por flores. A moça aceitaria um trago no boteco vadio chamado Desejo ou até, depois, nós dois atenderíamos o apelo do neon piscando na neblina do ordinário Hotel Devaneios.

CINEMA

E se Hitler acordasse nos dias de hoje?

Na comédia "Ele está de volta", ditador nazista reaparece em plena década de 2010. Filme questiona a relação dos alemães com o nazismo de forma nova, ao mesmo tempo cômica e inteligente

SARAH HOFMANN
Deutsche Welle-Brasil

Oliver Masucci como Hitler, ao lado de Fräulein Krömeier (Franziska Wulf)

FOTOS: REPRODUÇÃO

Adolf Hitler (Oliver Masucci) reencontra Berlim em Ele está de volta Er ist wieder da, baseado no romance satírico Ele está de volta. Não é a primeira vez que David Wnendt enfrenta o desafio de dirigir a versão cinematográfica de um best-seller de ficção.

Em sua visão radicalmente subjetiva, Zona úmidas, reunindo divagações da autora Charlotte Roche sobre drogas, higiene genital, práticas sexuais com vegetais e outros assuntos íntimos —também parecia, a rigor, impossível de adaptar para a tela.

O cineasta alemão de 38 anos igualmente teve que pesquisar a fundo os círculos neonazistas para seu filme Combat girls. Ele enfoca uma jovem do Leste da Alemanha dominada pelo ódio aos estrangeiros, aos judeus, policiais e todos que considera responsáveis pelo declínio de seu país.

O lançamento aconteceu na quinta-feira, 8, não tratou tanto da cena política de extrema direita, mas sim de como as pessoas comuns reagem ao serem confrontadas com a ideologia direitista. Ainda mais quando é Adolf Hitler em pessoa a lhes dar a impressão que alguém as ouve e está do lado delas.

Saudações ao "Führer"

O ponto de partida do longa é o do livro homônimo de Timur Vermes: um belo dia, em plena segunda década do século 21, Adolf Hitler desperta em Berlim, sem qualquer noção do que aconteceu no país e no mundo desde 1945.

Os realizadores de Er ist wieder da foram mais além, atravessando, de fato, a Alemanha com o ator Oliver Masucci, que encarna o ditador nazista. Por toda parte vivenciaram cenas semelhantes: passantes cumprimentavam entusiásticos o falso Hitler que passava de carro, assumiam postura de soldado e faziam a saudação nazista. Se possível, aproveitavam para tirar uma foto ao lado do "Führer".

Mas o pior não era isso: alguns não conseguiram conter o impulso de abrir seus corações com essa encarnação do fascismo. A dona de um quiosque de salsichas currywurst não perdeu a oportunidade de comentar com "Hitler" a suposta liberdade dada aos estrangeiros para se comportarem mal —segundo a vendedora, tudo fruto do sentimento de culpa que os alemães portam consigo desde a Segunda Guerra Mundial.

"Havia uma ira silenciosa entre a população, que me lembrava 1933. Só que na época o termo 'desilusão com a política' ainda não existia", diz Hitler, a certa altura do filme, em referência ao ano em que os nacional-socialistas assumiram o poder na Alemanha.

Trata-se de um exagero, é claro. Mas, afinal de contas, numa comédia é legítimo usar tais recursos. Problemático é que nem todas as cenas que dão a impressão de ser documentais, o serem de fato. Como quando "Hitler" visita a central em Köpenick do Partido Nacional-Democrático da Alemanha (NPD), de extrema direita. Lá, ele não se encontra com funcionários partidários verdadeiros, mas sim com atores —uma sutileza que pode escapar a parte dos espectadores.

Um povo, duas faces

Ainda assim, o filme merece que se perdoe tudo isso. Pois quando se viu tanto humor negro e profundidade política numa produção alemã? O espectador tem vontade de exclamar: "Finalmente ele chegou!"

Não o "Führer", claro, mas sim um filme desses, que questiona a relação dos alemães com Adolf Hitler de forma totalmente nova, ao mesmo tempo cômica e inteligente. Pois não é fácil avaliar a parcela da população que saúda o NPD, aberta ou secretamente; que na mesa do bar concorda que "no tempo de Hitler não era assim tão ruim"; ou que promove arruaças contra os refugiados.

Numa passeata recente do movimento Pegida —sigla em alemão para Europeus patriotas contra a islamização do Ocidente— na cidade de Dresden, cerca de 9 mil cidadãos se reuniram para protestar contra uma suposta "estrangeirização excessiva" do país.

Isso não é muito, diante de uma população de 80 milhões. A maioria dos alemães, pelo contrário, mostra outro rosto, que dá boas vindas aos refugiados. Porém o que o filme deixa claro —do seu jeito exagerado de comédia— é que, ao que tudo indica, para jovens e velhos, o criminoso nazista Adolf Hitler não está tão presente como advertência permanente quanto os alemães gostariam de acreditar.

Suicídio em questão

Coincidindo com a estreia de Er ist wieder da nas salas alemãs, desponta um debate sobre se Hitler não poderia ter sobrevivido à Segunda Guerra. O catalisador é um documentário de TV dos Estados Unidos, que seguiu rastros supostamente deixados pelo ex-ditador em diversos países depois de 1945.

Consta que, ainda anos após o fim da guerra, o FBI teria perseguido traços da presença de Hitler na Argentina e no Brasil, entre outros. Os documentaristas examinaram centenas de documentos confidenciais do serviço secreto americano, divulgados apenas em 2014. Estes deixam margem à versão de que em 30 de abril de 1945 o líder nazista e sua companheira, Eva Braun, não se encontrariam no abrigo aéreo da Chancelaria do Reich, mas sim teriam desaparecido na clandestinidade.

Além disso, os trabalhos de filmagem teriam confirmado a existência de um túnel garantindo a ligação entre o "bunker do Führer" e o aeroporto Berlim-Tempelhof em 1945. A partir de meados de dezembro, o canal americano History transmite a série em oito partes.

"Eles não conseguem se livrar de mim", diz Hitler perto do fim do filme. "Eu sou parte deles."

DW

14º Prêmio Coopinhal

Regional de Qualidade de Café 2015

Valorize seu café

A COOPINHAL - Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, realizou a sua 14º edição do Concurso de Qualidade de Café. Os melhores cafés de Espirito Santo do Pinhal e região foram julgados e classificados nas categorias Natural e Cereja Descascado por 6 juízes Q-Graders de renome nacional e internacional.

A COOPINHAL distribuiu **R$ 21.000,00** aos dez produtores classificados em cada categoria. Os quatro melhores classificados representarão Espirito Santo do Pinhal no 14º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo - Prêmio Aldir Alves Teixeira.

Classificação

Natural

1º: Fazenda Santa Jucy - Cássia dos Coqueiros
2º: Laura Luiza Del Guerra Vergueiro - Fazenda Nova União
3º: Valdir Inácio - Sitio Terra Nova
4º: Alexandre Vasconcellos Dias - Fazenda Notre Dame
5º: Marta Chaim Pinto Portas - Sitio Oferenda
6º: Valdir Inácio - Sitio Terra Nova
7º: Vera Lúcia de Almeida Conceição - Faz. S. José do Alto Alegre
8º: Porthos Mendes Pinto - Sitio Minori
9º: Arnaldo Franco Moraes - Chácara São João
10º: Lazáro Candido da Silva - Sitio Tuiuva

Cereja Descascado

1º: Vera Lúcia de A. Conceição - Faz. S. José do Alto Alegre
2º: Fabio Coletti Barbosa - Fazenda Nova Cintra
3º: Fazenda Santa Jucy - Cássia dos Coqueiros
4º: Vera Lúcia de A. Conceição - Faz. S. José do Alto Alegre
5º: Geraldo Docema - Sitio Alvorada
6º: Marta Chaim Pinto Portas - Sitio Oferenda
7º: Arnaldo Franco Moraes - Fazenda Santana
8º: Laura Luiza Del Guerra Vergueiro - Fazenda Nova União
9º: Arnaldo Franco Moraes - Chácara São João
10º: Fábio Coletti Barbosa - Fazenda Nova Cintra

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 24 DE OUTUBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 78 | CONCLUÍDA ÀS 21H37 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

NOVA DENÚNCIA

JOP recebe mais uma denúncia de bullying em escola municipal. Segundo relato de uma mãe que preferiu não se identificar, seu filho declarou que queria morrer porque não aguentava mais ser tratado como um bicho na escola pela professora e pelos colegas **A10**

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na quarta-feira, 28, às 19h, será realizada audiência pública no plenário da Câmara, relativa ao projeto de lei 105/2015, do Executivo, que dispõe sobre a Lei Orçamentária Anual (LOM)

IMPREVISIBILIDADE

O entrevistado da semana é o economista João Alberto Peres Brando, graduado pela FEA-USP, mestre em economia e finanças pela FGV/SP. Ao **JOP**, ele falou sobre a alta do dólar e a consequência à economia brasileira, sobre o período de instabilidade pelo qual passa o País e sobre a política brasileira. Analisou ainda as causas da crise econômica e apontou saídas para a crise. Confira a entrevista **B3**

Prefeitura despeja o lixo da cidade onde prometeu casas populares

Desde 2010, transbordo não é feito de maneira adequada; há um ano, atividade é realizada nos terrenos do Morro Azul

O transporte e a transferência dos resíduos sólidos domiciliares em Espírito Santo do Pinhal não acontecem da maneira adequada desde 2010, quando, devido ao mau uso, houve a desativação do aterro sanitário municipal. Na segunda-feira, 19, o presidente do partido Solidariedade no Município, Alex Aurieme, usou o espaço da Tribuna Livre na Câmara Municipal para apresentar um vídeo-denúncia sobre o transbordo do lixo, que atualmente acontece no terreno do Morro Azul, local onde a Prefeitura tem a intenção de construir 352 casas populares. Na gravação, Alex aparece por três vezes no local, nos dias 27 de agosto, 12 e 19 de outubro de 2015. Além das imagens feitas nas proximidades da pedra fundamental do conjunto habitacional Paulo Klinger Costa, o munícipe também faz algumas observações. "É um local de terra, sem preparo para receber os resíduos e com cheiro insuportável. Transbordo só é permitido coberto e quando o chão é preparado. É um lixão a céu aberto. Será que temos licença ambiental? Esse solo está contaminado", sentencia. Mesmo com as imagens exibidas no vídeo, o diretor de agricultura e meio ambiente do Município, Tiago Cavalheiro Barbosa, afirma que os riscos do transbordo são controlados. "Em se tratando de resíduos sólidos, sempre existem riscos. No entanto, são controlados, visto que a classificação deste tipo de resíduo, segundo a NBR10.004/2004, está enquadrada na categoria de não perigosos". Além de Barbosa, o **JOP** procurou o advogado ambientalista e presidente da comissão de meio ambiente da 11ª subsecção da OAB de Espírito Santo do Pinhal, Luiz Carlos Aceti Junior. Aceti afirmou que recebeu ofício e dvd's, entregues por Alex Aurieme. Depois de assistir ao vídeo em conjunto com os membros efetivos da comissão de meio ambiente, ele encaminhou o material para o DD Ministério Público Curador do Meio Ambiente, da comarca de Espírito Santo do Pinhal. **A5**

ALEX AURIEME

opinião

EDITORIAL

Lixão: exemplo de falta de gestão

Com a interdição do aterro sanitário municipal, realizada em julho de 2010, o Município consumiu mais de R$ 7 milhões do orçamento com o transporte do lixo doméstico para Paulínia. Desde 2009, técnicos da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) vinham acompanhando a falta de impermeabilização e o material para cobertura diária do lixo —jazida de terra.

O aterro começou a funcionar em 2000 —governo de João Alborgheti—, com capacidade de 25 anos de uso, mas, devido ao não cumprimento do projeto original, teve de encerrar suas atividades em menos de dez anos de funcionamento. Apesar de que haver quem impute o caso como político, via deputado estadual Luiz Carlos Gondim —na ocasião PPS e Marcelo Leandro Braga Palini (Chila/PP), então vereador—, não há como negar que a sua capacidade de armazenamento de lixo estava saturada, descartando sua prorrogação. A partir daí, a história se arrasta até os nossos dias.

Mesmo estando no plano de governo do atual gestor José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) que a administração iria aprimorar o sistema de disposição final do lixo com a implantação da usina de triagem e compostagem do lixo, o descaso só tem se agravado. Os "lixões" são técnicas antigas nas cidades brasileiras. Esses resíduos são colocados em locais inadequados e sem qualquer tratamento, geralmente às margens de rodovias, a céu aberto e próximos a locais habitados, ocasionando danos ao meio ambiente —contaminação do solo e de lençóis freáticos— e colocando em risco a vida e a saúde da população, esses resíduos provocam a proliferação de vetores de doenças —moscas, mosquitos, baratas e ratos. Sublinhamos que é necessário que tanto a população quanto os governos —principalmente— conscientizem-se acerca dos problemas ambientais causados pelos resíduos derivados de atividades antrópicas e os demais tipos de resíduos acumulados no lixão. Principalmente, que saibam que o resíduo tem de ser coletado, tratado e reaproveitado —a nova formulação técnica— de forma correta para garantir não somente a saúde do ser humano, mas também a vida do nosso planeta.

A leitura da matéria Prefeitura despeja o lixo do Município onde prometeu casas populares, permanece explícito que a atual administração vem tratando de forma impraticável a questão. Articular que o departamento de agricultura e meio ambiente, coordenada pelo gestor Tiago Cavalheiro Barbosa, vem implantando diversas ações desde 2013 com elaboração de um projeto técnico específico —"nossa prateleira de projetos estratégicos, por determinação de nosso prefeito Zeca Bene"— ecoa como tentativas de viabilização simplesmente politiqueira.

E mais, dizer que "uma estação de transbordo é totalmente diferente de um depósito de lixo ou lixão, como popularmente foi denominado na tribuna livre da Câmara", é um equívoco, passa dos limites, principalmente por um agente político que se apresenta como qualificado na área. E pior, não estimula a mudança de posturas em relação ao meio ambiente e à sociedade através da educação, com o intuito de melhorar a qualidade de vida para a atual e as futuras gerações.

A comissão de meio ambiente da OAB apresentou ao MP documentos da denúncia feita na Câmara para que seja avaliado se está havendo ou não crime ambiental. De qualquer forma, urge que a Prefeitura apresente um plano para resolver de uma vez por todas esse assunto, com a construção de um aterro sanitário em conjunto com municípios da região, trazendo o pleno atendimento da legislação ambiental e gerando grande economia para o Município.

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA

O cupim da República

Arlindo Cruz, André Diniz, Leonel e Evandro Bocão escreveram um samba que denominaram Ilicitação (2014) e que retrata muito bem esse cenário de corrupção nefasta: "Não me admirei/quando mais uma vez eu vi na TV/um parte-reparte, 100 pra mim, 100 pra você/Ar condicionado, engravatado vai metendo a mão/Na fila o pobre coitado é quem sofre o efeito da ilicitação." Os sambistas descrevem situações que denunciam crimes contra a saúde, segurança e educação, maiores anseios da população. E mostram indignação com a impunidade e a desfaçatez, versejando para indagar: "Como é que pode? Alguém viver e ter prazer em desfrutar da vida sem se arrepender afinal?"

Corrupção prospera a partir da ganância, do excesso de tolerância, da impunidade. Mas tem também a ver, nas banalidades do cotidiano, com a forma pela qual exercitamos valores éticos com a nossa família, com funcionários, com amigos... Desde cedo, os brasileiros vêm sendo obrigados a conviver nesse ambiente marcado pelo baixo-astral. Sobre a ilicitude inaceitável, o jornalista Ari Cunha, em coluna publicada no Correio Braziliense, de 30/9/2015, apresenta parecer conjuntural bastante apropriado: "Pouca saúde e muita saúva os males do Brasil são."

A frase, colocada por Mário de Andrade na boca do herói ícone do país, Macunaíma, soa atual, como de resto soam hodiernas todas as mazelas que nos assolam desde a chegada de Cabral. No caso da formiga cortadeira, que ameaçava acabar com o Brasil, deu-se um jeito com a aplicação do formicida da marca Tatu. Verminoses, paludismo, chagas e outras infecções dos trópicos subdesenvolvidos podem ter retardado nosso progresso, mas nem de longe podem se comparar em malignidade aos nossos cupins seculares, responsáveis, desde sempre, pela dilaceração contínua dos cofres públicos. No dizer do saudoso Ulysses Guimarães, "a corrupção é o cupim da República, consumindo não só a própria democracia, mas, sobretudo, o futuro da nação, negando-lhe o acesso aos mais elementares direitos humanos".

Roberto Rachewsky, fundador do Instituto Estudos Empresariais (IEE), sustentou que a chance do Estado está assentada na privatização de setores cruciais para a sociedade como educação, saúde, saneamento, água, entre outros, o que se justificaria pela inaptidão dos governos em gerir os recursos arrecadados. Idealiza que a polícia e a justiça se autofinanciem através das custas judiciais ou taxas por serviços prestados. A tese é conhecida e os argumentos têm aparência de verdade, porque governos são inaptos, pagamos tributos em demasia e desenvolvimento econômico gera riqueza. A conclusão da mercantilização de setores essenciais da vida social como forma de solução é simplista e não conduziria ao propalado resultado, além de implicar agravamento das desigualdades sociais na qual o bem-estar do cidadão está associado unicamente ao seu poder econômico de compra.

Para o poder econômico, esse seria o melhor dos mundos: retira a possibilidade de acesso público a bens essenciais, estabelece condições sem limitação e inviabiliza o acesso a qualquer tutela de justiça para coibir abusos. Desenvolvimento econômico não é garantia de riqueza para o conjunto da sociedade. Em 2016, os recursos acumulados pelo 1% mais rico do planeta ultrapassarão a riqueza do resto da população, aponta estudo da organização britânica Oxfam. A crise, nesse contexto, é antes de tudo ética. A transparência reclamada do público não é praticada pelo privado. A ética deve começar a ser praticada por todos.

Uma comunidade ética é aquela em que o respeito, a admiração e o compromisso com o outro são a essência do viver. Para além dos elementos de sobreviver, dos elementos importantes de adaptação do sujeito ao mundo complexo, a ética se ocupa essencialmente com o viver bem a vida humana. A vida precisa, sob todos os aspectos e sentidos, ser levada e vivida de forma prazerosa. O prazer aumenta nossa condição humana, a bondade, a esperança, a condição espiritual, as formas de ver o mundo, o outro e a nós mesmos. Por isso, o viver com prazer e com alegria é a maior gratificação da existência. Humaniza-nos enquanto estivermos orientados na busca permanente do bom, do belo e do verdadeiro. Nesse sentido, ética demanda discernimento apurado, conforme salienta Fernando Savater, em Ética para meu filho (1993): "Saber o que nos convém, ou seja, distinguir entre o bom e o mau é um conhecimento que todos nós tentamos adquirir —todos, sem exceção— pela compensação que nos traz."

Quando ouço parlamentares e não parlamentares bradando pela ética aos quatro ventos, lembro-me do seguinte adágio: "Aquele que grita é o que suspeita não ter razão." Reza a educação comunicativa que evitemos a deselegância absoluta de argumentar na base do volume da voz. A fala mansa, o raciocínio ponderado e o argumentado pensado são expressões de inteligência. Gente alterada promove combate ao invés de debate. Sobre a expressão da alteridade que deve pautar a liberdade de pensamento com responsabilidade argumentativa, quem ofereceu grande depoimento foi o jornalista e escritor Lima Barreto, na crônica "Elogio da Morte" (A.B.C., em 19/10/1918): "Se nós tivéssemos sempre a opinião da maioria, estaríamos ainda no cro-magnon e não teríamos saído das cavernas. O que é preciso, portanto, é que cada qual respeite a opinião de qualquer, para que desse choque surja o esclarecimento do nosso destino, para própria felicidade da espécie humana."

Coletivamente, precisamos ser responsáveis diretos em promover uma educação de qualidade no âmbito geral —é de cedo que se incute a consciência do certo e do errado, dos direitos e das obrigações, a clara separação entre o público e o privado, a noção de liberdade e justiça, de cidadania e do bem comum.

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA é professor universitário, jornalista, poeta e doutor em Estudos Literários

CARLOS BRICKMANN

O grande mudo está falando

Certas coisas da maior importância estão passando despercebidas. Há alguns dias, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, disse que a situação política, ética e econômica do país é preocupante e pode descambar para uma crise social. Nenhuma novidade: até um otimista incurável acha a mesma coisa. Só que este otimista incurável não tem comando de tropa; nem acha, como o general, que esta crise pode dizer respeito às Forças Armadas. O general completou dizendo que o Brasil mantém em funcionamento as instituições democráticas, que a sociedade não precisa ser tutelada —mas o recado já tinha sido transmitido.

Mais? No rigoroso cumprimento da lei, o general Eduardo Villas Bôas cassou as condecorações militares dos mensaleiros condenados pelo Supremo. Valdemar Costa Neto, José Genoíno e Roberto Jefferson perderam o direito à Medalha do Pacificador, a mais alta condecoração do Exército, por condenação, transitada em julgado, de crime contra o Tesouro. Está na lei (e, no exercício de suas atribuições, o general Villas Bôas não poderia deixar de cumpri-la). Mas seu antecessor no cargo, o general Enzo Peri, passou os últimos três anos fingindo que cassar as condecorações não era sua obrigação. Sem alarde, o general Villas Bôas fez o que devia (até com Genoíno, que os governistas chamavam de Guerreiro do Povo Brasileiro) e retirou seus nomes do Almanaque do Exército.

É bom levar em conta que o Exército brasileiro é conhecido há muitos anos como O Grande Mudo. Quando os mudos falam, é bom ouvi-los com atenção.

O comandante do Exército disse o que disse sem consultar seu superior hierárquico direto, o ministro da Defesa, Aldo Rebelo —embora o chame, em vídeo, de "amigo", e garanta que não poderia haver escolha melhor.

Não consultou a superiora hierárquica de Rebelo, a presidente Dilma Rousseff. Nem o superior hierárquico da presidente Dilma, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Formalmente, Lula não é superior hierárquico de Dilma. Poderia ser chamado de seu espírito santo de orelha. Mas, em virtude de certos fatos ocorridos no além-mar, atribuir-lhe este nome poderia levar a falsas interpretações.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

CARTA E E-MAILS

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

Questão de higiene e saúde

Nos últimos tempos, o aumento da quantidade de lixo e entulho jogados em terrenos particulares e públicos aqui em Espírito Santo do Pinhal tem causado espanto. Isto é um absurdo, pois reflete a falta de consciência de algumas pessoas que o fazem, e a letargia do poder público com esta importante questão, pois deveria haver maior fiscalização, agilidade no recolhimento deste entulho e campanhas de conscientização para que as pessoas parem de jogar lixo onde não se deve. Limpeza pública é questão de higiene e saúde. Quando as chuvas voltarem, provavelmente esta sujeira favorecerá a proliferação de pragas e mosquitos, inclusive o da Dengue. Portanto, manter estes terrenos limpos, é investimento, pois a prevenção de doenças fará bem à saúde da população e poupará importantes recursos ao erário público.

Marcelo Vieira Miranda

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

A volta do almirante

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

A gente aprende pelo amor ou pela dor. Este é um adágio popular muito conhecido no Brasil. Porém ele se aplica às nações? A constituição japonesa diz que o povo renuncia para sempre à guerra como direito soberano da nação, tanto quanto à ameaça ou ao emprego da força como instrumento de regulação de conflitos internacionais. Tendo em vista este objetivo, não manterá forças terrestres, navais e aéreas nem qualquer outro potencial de guerra. O direito de beligerância do Estado não será reconhecido. É um declaração de pacifismo e uma aviso aos seus aliados que não contem com militares nipônicos em suas aventuras guerreiras e intervencionistas sob qualquer pretexto. A população está atenta para que essa cláusula não seja modificada por deputados e conselheiros pressionados por interesses imperialistas. A propósito, como no Brasil, para mudar um artigo da constituição são necessários os votos de dois terços dos parlamentares das duas casas. A diferença é que no Brasil são necessárias para a aprovação duas votações na câmara e no senado. No entanto, no Japão o projeto vai a referendo popular.

Os grupos pacifistas lembram o drama nacional quando o Japão se tornou uma potência imperialista no final do século 19 e início do 20. Invadiu regiões vizinhas, matou, torturou converteu populações em escravas e acalentou a utopia do Império do Sol Nascente. Uma poderosa marinha competia com as forças das potências ocidentais na disputa pela presença no extremo asiático. O governo de inspiração fascista cultuava a guerra, ressuscitava práticas medievais de lutas marciais e obediência cega ao superior máximo, o imperador. Este considerado de origem divina. Samurais modernos armados de espadas e equipamento sofisticado. O choque com outras potências mais cedo ou mais tarde iria acontecer. Reagindo a um estrangulamento econômico planejado pelos americanos, atacou Pearl Harbour e filiou-se ao Eixo ao lado da Alemanha nazista e a Itália fascista. O auge dessa política desaguou na tragédia que todos conhecem: as bombas atômicas sobre Nagasaki e Hiroshima e as centenas de milhares de mortos vítimas dos ataques nucleares.

> Os grupos pacifistas lutam para impedir a expansão das forças armadas. Elas devem ser suficientes apenas para proteger o país, mas não para escorar novas aventuras guerreiras

Aparentemente, o Japão aprendeu pela dor. Os grupos pacifistas lutam para impedir a expansão das forças armadas. Elas devem ser suficientes apenas para proteger o país, mas não para escorar novas aventuras guerreiras. Não se cansam de lembrar o estado que a nação ficou depois da guerra, a fome, a destruição, os doentes e debilitados pela radiação das bombas. Contudo parece que a dor se esquece. Grupos ditos nacionalistas alegam o sonho de mudar a constituição que dizem foi imposta pelos americanos no final da Segunda Guerra e aceita por um povo cansado do conflito. Três milhões de mortos foi o preço pago pelo aprendizado, que aos poucos vai sendo esquecido. Esses grupos alegam que o Japão precisa ser um país "normal". Os ex-inimigos, atuais aliados, os Estados Unidos, apoiam a iniciativa, não porque o Japão vá deixar o guarda-chuva de defesa americano, mas porque pode colaborar nas intervenções internacionais. Por exemplo o envio de tropas para o Iraque. Seria a atual constituição pacífica uma mostra de ingenuidade e obsolescência? Para garantir sua sobrevivência ao lado de potências como a China, países hostis como a Coreia do Norte é preciso ter uma força militar parruda? Se estivesse vivo o almirante Yamamoto poderia responder.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal de segunda-feira, 19, nenhum projeto foi votado. Além das homenagens a professores e representantes comerciais, cuja matéria está na página A4, os vereadores receberam, na Tribuna Livre, o presidente do partido Solidariedade em Espírito Santo do Pinhal, Alex Aurieme.

Tribuna Livre

Alex começou sua fala afirmando que o partido Solidariedade é o que mais cresce na cidade. Na sequência, comentou a organização da Festa do Café e um vídeo apresentado pela administração. "Vimos muitas reclamações, eu não esperava alguns erros porque os organizadores são da mais alta capacidade, mas é bom falar que temos uma lei que diz que no domingo, a festa não pode passar da meia noite e, no último dia, domingo, 18, ela terminou às 2h30. Talvez se fosse o Cesinha, pagaria multa. Eu considero que foi uma festa bacana dentro das possibilidades que tínhamos. Espero que tudo tenha corrido bem nos bastidores, porque sabemos de problemas. Já o vídeo da administração pública virou um viral cômico, porque as pessoas falam que não é a cidade que elas vivem. Falar da chegada de empregos ficou muito forçado. A política é assim, o vídeo foi feito para fins eleitoreiros".

Em seguida, Alex elogiou o vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) que tem questionado os preços de alugueis na cidade.

Depois, falou de dois empenhos no nome de Antonio Marcos Casalecchi, diretor de serviços urbanos no Município. O primeiro deles foi aberto em 24/06/2015 e fechado no dia seguinte com o valor de R$ 2500. O outro data de 22/07/2015 e, em 24/07/2015, foi liquidada a quantia de R$ 1500. Em ambos, a descrição diz "para ocorrer despesas de viagem a diversas localidades para tratar de assuntos de interesses do Município e outras correlatas".

Segundo Alex, a prática é ilegal, porque Marcos é agente político. No uso da palavra, Kleber Scalese Junior (PSDB) explicou que como o cargo é de diretor, não há irregularidade. "Realmente, os agentes políticos não podem tirar empenho. Prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e secretários. Diretor pode. Então, isso está totalmente legalizado", justificou.

Antes de apresentar o vídeo-denúncia, Alex ainda falou sobre a lei de estágios da cidade. Segundo ele, desde fevereiro, a prefeitura remunera um estagiário que estuda no Unifeob, em São João da Boa Vista. "Depois que descobrimos isso e, propositadamente, vazamos o assunto, ele foi discutido na Casa. A gente tem convênio com o Unifeob? Hoje, não. Desde fevereiro, a prefeitura paga [remunera o estagiário] R$ 551 em média para essa pessoa estudar lá e tem a lei de convênio com o Unipinhal. Ele poderia estudar aqui, mas está na Unifeob. Eu não tenho nada contra o menino, mas ninguém consegue explicar".

José Gilberto Viola (PP), presidente da Casa informou que a lei estava aprovada, mas houve uma alteração. "Isso só foi discutido depois do erro. Ele acontece desde fevereiro e vocês estão discutindo faz dois meses", respondeu Alex.

Segundo Scalese, não há irregularidades. "O convênio é realizado através da Associação Comercial e do PROE e está legalizado. É um programa que contempla o Unipinhal e outras universidades".

Em tempo, a equipe de reportagem procurou José Antonio Possati, gerente da Associação Comercial da cidade e agente do PROE. Ele informou que o estágio é regular, com base na lei federal de número 11.788/2008 e na lei municipal 3909, de 1 de julho de 2013, que diz em seu artigo 5º. "As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso da contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação".

Possati também informou que o PROE é um agente de integração com convênios com todas as instituições de ensino regularizadas no MEC; o convênio entre PROE e prefeitura foi assinado em 21 de maio de 2014, e o estagiário está na prefeitura desde outubro de 2014.

Na sequência, foi apresentado um vídeo sobre o transbordo de lixo feito para o antigo Morro Azul, local onde serão construídas casas populares. Nas imagens, Alex mostra gravações feitas em 27 de agosto de 2015, em 12 de outubro e na segunda-feira, 19. Na descrição, o munícipe aponta.

"Local de terra sem preparo para receber o lixo, tem cheiro insuportável. O transbordo só é permitido coberto e quando o chão é preparado. É um lixão a céu aberto. Temos licença ambiental? Esse solo está contaminado. Esse local está há 50 metros da pedra fundamental Paulo Klinger Costa".

"Com relação ao transbordo, nós temos um grave problema. Tínhamos um lixão que foi interditado pelo mau uso e estamos sofrendo para levar para Paulínia. O diretor, competentíssimo, Tiago Barbosa, aprovou um projeto de R$ 300 mil para fazer a adequação, porém não vai ser feito lá porque a área foi requerida pela CDHU. O transbordo realmente precisa de adequações, não está na sua licença plena, mas está se buscando isso. Era muito pior e a administração vem lutando para resolver. Não vai ser feita adequação. Não dá para colocar dinheiro ali", respondeu Scalese.

CHICO RAMON

Alex Aurieme

O vereador foi questionado por Marco Antônio da Rocha (PMDB) se há intenção do Município em adquirir uma área para ser feito um aterro. Toni Zibordi (PSD) também perguntou se há licença da Cetesb. "Áreas estão sendo procuradas, mas há uma dificuldade, não podemos negar as evidências. Já foi levantado um projeto por um diretor competente. Quanto à licença, não tenho conhecimento".

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) pediu cautela no uso da Tribuna, porque, segundo ela, o vice-presidente do partido Solidariedade, Ronaldo Cordeiro (Baiano) já teve de se retratar depois de fazer denúncias.

"Começamos as representações pelas eleições e fico feliz que o Ronaldo esteja compondo um partido. Mas, vamos ter cautela. Que os fatos tenham uma sustentação. O Portal da Transparência é uma licitação de 120 dias e a pessoa vem apresentar fatos como se a administração quisesse omitir, então vamos lembrar a presença do Ronaldo, que já esteve aqui e precisou se retratar com o promotor, com o juiz e na nossa Tribuna. Vamos acompanhar as questões do transbordo, porque o que foi mostrado pode ser visto como um fato isolado e, politicamente, usado de maneira inadequada. Enquanto formadores de opinião, temos o nosso comprometimento de dizer que as coisas não são bem assim. Cautela, partido Solidariedade, nas próximas eleições".

Emprego

Viola argumentou que a necessidade da cidade é a geração de empregos. "Hoje recebemos um representante de uma siderúrgica instalada em Belo Horizonte e Rio de Janeiro que está interessada em vir para cá. Convidei o vice-prefeito e o Francisco de Siene e conversamos com o representante da multinacional que quer comprar uma área mínima de 30 mil m² e construir um barracão de 25 mil".

Kleber Scalese Junior falou que a empresa AGF fechou contrato e alugará um barracão da Icatu. "Vão empregar, a partir de janeiro, 60 pessoas. Uma vez por semana eles já estão fazendo entrevistas. São 50 a 60 empregos para janeiro".

O vereador ainda citou uma pesquisa da Secretaria do Emprego e Relações de Trabalho. "Teve um seminário em Campinas, e eles apresentaram um estudo com estatísticas de empregos e desemprego entre 100 cidades da região que o Município participa. Espírito Santo do Pinhal teve o menor índice entre 100 cidades, com 3,1%".

O prefeito Zeca Bene também falou do número na abertura da Feira do Agronegócio. Na ocasião, Zeca referiu-se a uma pesquisa realizada pelo Sesi.

Em tempo, a equipe do JOP entrou em contato com as assessorias da do Sesi e referida Secretaria. Segundo foi informado, não houve levantamentos feitos pelo Sesi, e a SERT não trabalha com índices de desemprego, mas sim, com quatro dados referentes aos PATs: admitidos, encaminhados, cadastrados e vagas ofertadas.. A assessoria solicitou à reportagem que entrasse em contato com o setor de comunicação municipal "para saber de onde ele [prefeito] tirou essas informações". A assessoria do Município limitou-se a responder que os dados pertenciam à SERT.

Portal da Transparência

Marco Antônio da Rocha disse que, coincidentemente ou não, ele apresentou requerimento sobre o Portal da Transparência.

"Eu não sabia que havia 60 dias fora do ar [referência à Tribuna], para mim eram quatro semanas, hoje o site tem que ser em tempo real, o funcionário gastou, automaticamente tem que ir para o site. Espero que o Município responda em 15 dias do recebimento, porque alguns dos meus requerimentos tem passado até mais de anos. Aqui fala em se cumprir leis, mas não se cumpre. Então para que ter a nossa lei orgânica? Seria nossa Constituição, mas a mesma não é seguida, então é melhor rasgá-la. Depois, querem subir aqui e falar em cumpri lei? Me poupem".

Efetividade

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) falou da necessidade de ações efetivas para a população. "Quando se fala de emprego na imprensa, sempre causa uma grande expectativa, e, espero que realmente as vezes que vão se falar de emprego nessa Tribuna, possamos ter a efetividade no curto prazo de tempo. Não adianta porque se pontuou em informações e pesquisas, toda semana falar da mesma coisa, mas nada efetivamente que está acontecendo".

Em aparte, Viola falou que, a princípio, a função do vereador é fiscalizar e que alguns vão além, por isso, a necessidade de mostrar o trabalho.

Sergio respondeu e afirmou que a fala não era para o presidente da Casa. "Tenho certeza que a população sabe do trabalho de cada vereador. Não acredito que seja um algo a mais, mas uma obrigação enquanto homens públicos. O que me preocupa, senhor presidente, não é sua fala. É que se fala semanalmente na imprensa a vinda de empresas, mas efetivamente, tem que ser com prazo para levar uma resposta concreta à população que tanto anseia".

Estilo político

Carol Delbin reafirmou a intenção de continuar no PSD, conforme carta publicada na edição de semana passada deste semanário e assinada por ela. Ela falou que foi bem votada na última eleição e disse acreditar que seus eleitores gostam do seu perfil no Legislativo. "Continuarei com esse perfil. E reitero, meu marido, João Delbin [Bina], se candidatou quatro vezes ao cargo de prefeito, mas não ganhou. E que bom que nessa última eleição venceu José Benedito de Oliveira, uma pessoa que tem a honestidade nos olhos, que compartilha com todos os vereadores que possamos representar a voz do povo. Em nenhum momento ele baixou a bandeira por Espírito Santo do Pinhal, que é a minha bandeira. Por isso, gostaria que fosse respeitado o meu jeito de fazer política".

Viva e deixe viver

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Vamos imaginar a existência de um governo acusado intensamente de ser corrupto e incompetente, mas cujo desencadeamento do impeachment —da sua derrubada— esteja nas mãos de um político comprovadamente desonesto, apoiado pela oposição. Nessa situação, o que é estrategicamente aconselhável — do ponto de vista dos envolvidos—: um mata o outro —politicamente—, os dois se deixam matar —ficam inertes aguardando os acontecimentos— ou os dois lutam pela sobrevivência —política?

A última estratégia, conhecida como "viva e deixe viver" —"live and let live"—, é o melhor dos mundos para os políticos, mas horrível para o País e para o povo brasileiro — porque não encerra o ciclo agudo da corrupção sistêmica nem da política decrépita nem da crise econômica nem do rastejamento ético.

O "viva e deixe viver" teve como cenário as trincheiras da Primeira Guerra Mundial —1914-1918—, mas não foi adotada pelos generais, sim, pelos próprios soldados —que se encontram na iminência da morte. As tropas inimigas, que já se matavam mutuamente há meses, de repente, fizeram um "acordo tácito" entre elas: "se você não atirar, eu não atiro". Para garantir a sobrevivência, ninguém dava o primeiro tiro.

Os combatentes já estavam esgotados quando o ato de viver passou a ser mais importante que morrer pela pátria. Da estratégia do confronto passaram para a da cooperação. Mesmo assim, no final, 15 milhões de mortos —8,5 milhões de soldados e 6,6 milhões de civis. Essa matança aberrante ocupa a 11ª posição em número de mortos —veja Matthew White, El libro negro de la humanidad, p. 482. Esse exemplo dos soldados na Primeira Guerra Mundial é utilizado frequentemente pela teoria dos jogos —veja Ronaldo Fiani, Teoria dos jogos, p. 34 e ss.—, que é uma invenção da matemática aplicável a vários ramos do conhecimento —direito, política, economia, sociologia etc.

Uma das estratégias possíveis em situações conflitivas —que prenunciam a morte— é a da sobrevivência de todos os jogadores. Mas no caso específico do jogo político brasileiro, muita coisa está fora do controle dos players —os avanços probatórios da operação Lava Jato, por exemplo. Estamos diante de uma cooperação em que as partes não possuem o domínio total dos fatos.

> A impopularidade dos governantes gera crise política e barganhas indecentes; a crise política agrava a crise econômica, que está corroendo o poder de compra dos consumidores que, indignados, aumentam a impopularidade do governo

Não têm como oferecer garantias absolutamente seguras. Isso é bom, porque a sobrevivência do sistema político que está aí é o que existe de pior para o brasileiro.

Os fatos —Lava Jato "versus" impeachment— estão se sucedendo em velocidade inusitada. Há pressões de todos os lados. Tudo isso dificulta a estratégia da cooperação para a sobrevivência recíproca. Não é impossível, mas tampouco as condições são favoráveis. E seria pior —para os ultrapassados políticos— se já tivesse chegado a hora de a sociedade civil intervir —numa rebelião coletiva como nas "diretas já", por exemplo.

Outro dado importante: "Toda espécie de cooperação pacífica entre os homens [humanos] se baseia, em primeiro lugar, na confiança mútua e apenas em segundo lugar em instituições tais como cortes de justiça e polícia" —Albert Einstein. Confiança mútua entre os jogadores políticos brasileiros, neste momento, é uma quimera —um sonho. Por isso que algo novo tem que surgir no horizonte. Um povo como o brasileiro, que vive do presente, não vai suportar longo período de agonia —que chegou ao ponto de tirar a esperança até mesmo do futuro.

A impopularidade dos governantes gera crise política e barganhas indecentes; a crise política agrava a crise econômica, que está corroendo o poder de compra dos consumidores que, indignados, aumentam a impopularidade do governo. Esse é o círculo vicioso em cujo epicentro nos encontramos —veja Cristian Klein, Valor 16/10/15: A6. Por quê? Porque ainda somos uma cleptocracia megalomaníaca —onde as lideranças maiores do mundo político e econômico não fazem outra coisa que correr do camburão da polícia. Somente o povo e algumas lideranças suprapartidárias terão condições de desatar esse nó —e se ninguém fizer nada o flagelo vai nos jogar para o abismo.

HOMENAGEM

Professoras e comerciantes são homenageados no Legislativo

Por iniciativa de João Bertoldo Sobrinho (PSD), professoras das redes públicas municipal e estadual, além dos representantes comerciais receberam congratulações

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Adelina

Maria José

Maria das Dores

Benedita

FOTOS: CHICO RAMON

Elza

Erika

Maria Inês

Rosemeire

Filho de Ana Lúcia

Claudinei

Fernando

Professoras e representantes comerciais do Município receberam homenagens pelos serviços prestados e quadros de honra ao mérito na sessão da Câmara Municipal realizada na segunda-feira, 19. Ambas as congratulações são de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD).

Professores

A Diretoria Regional de Ensino indicou as professoras Adelina Staut, Maria José Marangoni Giordani, Vânia Monfardine, Maria das Dores Sanos Hocsis e Silvia Regina Ferreira; já o departamento de Educação selecionou Benedita Franco Ribeiro, Elza Peçanha, Erika Moroni, Maria Inês Coquieri Andrade e Rosemeire Simionato de Carvalho, além da homenagem póstuma à Ana Lúcia Ramponi Rafael.

João Bertoldo afirmou que a homenagem aos professores era um decreto do Executivo, mas depois de conversar com a então prefeita Marilza Roberto e visitar cidades onde a lei já existia, conseguiu aprovar o feriado para a rede municipal.

"Fico honrado em fazer uma homenagem a essa classe que tem um salário que não é compatível com aquilo que faz. As condições de ensino muitas vezes são precárias, mas a maior virtude do mestre está em ensinar, em conduzir crianças, adolescentes e adultos a algum rumo na vida", falou.

A diretora de educação Dirce Cléa Malheiros agradeceu a homenagem e falou que a profissão vai além do muro das escolas. "A responsabilidade passa da barreira da escola e atinge nosso contexto social, porque a nossa postura e comportamentos são interpretados pelos alunos. É por isso que cada um de nós quando dorme na santa paz de Deus sabe que não importa o que digam, porque já fizemos um nome, e a gente tem certeza que esse nome é de professor".

Representante do Executivo, o diretor de desenvolvimento econômico, Francisco Carlos de Sieni salientou o comprometimento, paciência e envolvimento dos professores no dia-a-dia.

Durante a entrega das congratulações, José Gilberto Viola (PP), presidente do Legislativo, falou da criação do Projeto de Lei para homenagens póstumas aos professores.

"Fiz um Projeto de Lei para homenagearmos àqueles e àquelas que estão no céu, porque uma professora tem crédito suficiente só pela profissão. Eu sempre digo que professora não é profissão, vocês são sacerdotisas, isso é uma vocação, e quando nós temos a possibilidade de lembrarmos alguém que foi muito querido, acho que devemos homenagear. Talvez, entre nós, ela pode não estar presente, mas no coração do jovem Luis Henrique [filho de Ana Lúcia Ramponi Rafael, homenageada], ela sempre vai existir".

Dentre as homenageadas, algumas fizeram o uso da palavra. Adelina Staut, diretora aposentada da Escola Estadual Prof. Juca Loureiro falou que a profissão é grandiosa e precisa ser mais valorizada.

"Agradeço à Diretoria de Ensino, ao pessoal do Juca e quero somente dizer, eu não me sinto merecedora individualmente desta homenagem. Eu tive, junto comigo, verdadeiros diamantes trabalhando, pessoas envolvidas que não vou citar nomes, mas pessoas maravilhosas que me ajudaram muito na trajetória. Sempre digo que toda escola tem joias raras e temos que agradecer porque uma pessoa só não faz nada em educação. Educação é equipe, e eu tive o privilegio de ter uma equipe maravilhosa".

Benedita Franco Ribeiro, representante da Casa da Criança São Francisco de Assis falou que o sorriso das crianças é uma motivação para o trabalho. Também da Casa da Criança, Elza Peçanha citou passagens de sua vida para falar do seu envolvimento com a profissão.

"Nos três primeiros anos que eu dei aula, chegava nas férias de julho, eu ficava com febre. Ia ao médico, não tinha nada. Um dia, eu acordei chorando, depois de sonhar com as crianças. Fui visitá-las, tiramos fotos, passamos o dia e minha febre passou. E assim foi durante três anos. Nas formaturas, eu saía e ficava com febre de saudade das crianças, até que a Roseli de Carvalho me falou: 'as crianças não são nossas, são das mães', mesmo assim, a gente se apega muito".

Érika Moroni falou que está na rede há tempos, mas este é seu primeiro ano no ensino fundamental e se disse feliz em representar 'o pessoal que está chegando'.

Já Maria Inês Coquieri salientou que desde a infância queria ser professora.

"Por isso, entendo que a Elza adoecia, porque até hoje a gente perde o sono pelas crianças, enfrenta dificuldades, mas tudo vale a pena, porque formamos seres humanos".

Última a falar, Rosemeire Simionato agradeceu os ensinamentos passados pela ex-diretora Lourdes Zuccherato e falou que tem orgulho em fazer parte da educação municipal.

Representantes Comerciais

Depois das professoras, quatro representantes comerciais da cidade foram homenageados. São eles: Segundo João Bertoldo, "o representante comercial é a face viva de uma empresa. É o produto propriamente dito. É o amigo do cliente e, se é o amigo, é confiável e, se é confiável, merece os aplausos".

Receberam as homenagens os representantes João Benedito Arisseto, Claudinei Pessoti Santos, Carlos Alberto Praxedes e Fernando Besse.

Único a usar a palavra, Fernando agradeceu a homenagem.

"Sou um representante que trabalho no dia-a-dia. É importante a homenagem e a união entre todos para fortalecer a categoria", pontuou.

ANOTANDO

"O bom profissional deve estar sempre atualizado. A medicina está sempre evoluindo, cada dia apresenta novas tecnologias, descobertas e tratamentos. O médico tem que se adequar a isso para que, com amor, trate o paciente da melhor maneira possível. Humanizar o atendimento em saúde é enaltecer o desejável comportamento ético e o arsenal técnico-científico, com os cuidados dirigidos às necessidades existenciais dos pacientes.

MARIO AUGUSTO ROCHA, professor e coordenador do curso de medicina do Unifae

"É importante ponderar. Óbvio que todo mundo quer a construção das casas, mas esse atendimento, a Secretaria está confirmando desde 2011, quando o então secretario da habitação, Silvio Torres, disse que o governador tinha uma boa noticia para Espírito Santo do Pinhal: a construção de 352 casas. Toda vez que se vai à imprensa falar isso, cria-se uma expectativa. Nós queremos que as casas saiam amanhã, mas infelizmente parece que ficaram para o ano que vem ainda, tendo em vista que o governo do estado teve uma diminuição de R$ 800 milhões no mês de agosto e quase R$ 1 milhão em setembro.

SERGIO DEL BIANCHI JR., sobre notícia veiculada na imprensa local

"O Brasil hoje é mais competitivo, é uma oportunidade para a cafeicultura nacional no geral e, especialmente, no caso de Espírito Santo do Pinhal, que produz café de qualidade, que falta no mercado.

CARLOS BRANDO, sobre o momento oportuno do mercado de café em virtude da desvalorização do real

"Nossa proposta é trazer uma plataforma para modificar as relações entre os produtores e os compradores internacionais de café, propondo que eles se conectem através desta plataforma e tenham uma relação direta.

BRUNO MARTINS, representante da The Best Coffe in Brazil, sobre o uso de plataformas online

"São muitas as pessoas indignadas com a falta de moral em diversos âmbitos, mas, será que elas estão cumprindo o próprio papel, ou apenas apontam o dedo?

LUIZ ERNESTO STRINGUETTI, sobre os valores e o esporte

LIXO

Prefeitura despeja o lixo do Município onde prometeu casas populares

Desde 2010, transbordo não é feito de maneira adequada; há um ano, atividade é realizada nos terrenos do Morro Azul, a prefeitura tem a intenção construir 352 casas populares

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

ALEX AURIEME

Terreno do Morro Azul, onde a Prefeitura tem a intenção de construir 352 casas populares

O transporte e a transferência dos resíduos sólidos domiciliares em Espírito Santo do Pinhal não acontecem da maneira adequada desde 2010, quando, devido ao mau uso, houve a desativação do aterro sanitário municipal.

Na segunda-feira, 19, o presidente do partido Solidariedade no Município, Alex Aurieme, usou o espaço da Tribuna Livre na Câmara Municipal para apresentar um vídeo-denúncia sobre o transbordo do lixo, que atualmente acontece no terreno do Morro Azul, local onde a prefeitura tem a intenção de construir 352 casas populares. Na gravação, Alex aparece por três vezes no local, nos dias 27 de agosto de 2015, 12 e 19 de outubro. Além das imagens feitas há 50 metros da pedra fundamental do conjunto habitacional Paulo Klinger Costa, o munícipe também faz algumas observações.

"É um local de terra, sem preparo para receber os resíduos e com cheiro insuportável. Transbordo só é permitido coberto e quando o chão é preparado. É um lixão a céu aberto. Será que temos licença ambiental? Esse solo está contaminado", sentencia.

A partir disso, a equipe de reportagem do **JOP** buscou apurar as informações sobre a situação. Diretor de agricultura e meio ambiente do Município, Tiago Cavalheiro Barbosa, fala o motivo de o lixo ser despejado no local.

"Desde a desativação do aterro sanitário municipal, essa situação vem ocorrendo, ou seja, desde 2010. Entretanto, desde 2013, temos corrido atrás de recursos para a adequação e regularização plena da atividade. Afinal de contas, quando falamos em coleta e destino de resíduos, estamos falando em saúde pública e gestão ambiental. Informo também que a atividade vem sendo desenvolvida naquele local há aproximadamente um ano. Lá foi implantado um poço de monitoramento ambiental e, recentemente, foram feitas análises quanto aos parâmetros de qualidade da água e do solo, conforme estabelece a própria Cetesb, não sendo constatadas quaisquer alterações".

O agente da prefeitura também falou que existe um processo de licenciamento da área em trâmite junto a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), sob nº 10010068/15, tendo sido protocolado em 04/12/2014, cuja situação encontra-se em análise. Além disso, o diretor municipal informou que o departamento busca regular o sistema de lixo, e, em 2013, realizou a edição do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS, que foi depois instituída no Município.

Riscos

Mesmo com as imagens exibidas no vídeo, o diretor Tiago Barbosa afirma que os riscos do transbordo são controlados.

"Em se tratando de resíduos sólidos, sempre existem riscos. No entanto, são controlados, visto que a classificação deste tipo de resíduo, segundo a NBR10.004/2004, está enquadrado na categoria de não perigosos. Há que se considerar ainda que o tempo de permanência dos resíduos coletados no município, em nossa estação de transbordo, não são superiores a 24 horas, constando esta determinação, inclusive em contrato com a empresa responsável pelo transporte e destinação final dos resíduos".

O diretor também refuta a denominação de lixo a céu aberto ou lixão. "Existe equívoco tremendo em sinonimizar os termos. No transbordo, apenas são transferidos os resíduos gerados por nós, munícipes, de caminhões coletores com capacidade média de oito toneladas cada, para caminhões com capacidade de 40 toneladas cada, otimizando os custos de transporte e destinação ambientalmente adequada".

Apesar do que diz o diretor, nas imagens podem ser vistos tonners de impressora, os quais não fazem parte dos resíduos sólidos domiciliares.

Por isso, além de Barbosa, a equipe procurou o advogado ambientalista e presidente da comissão de meio ambiente da 11ª subsecção da OAB de Espírito Santo do Pinhal, Luiz Carlos Aceti Jr.. Aceti afirmou que recebeu ofício e dvd's, entregues por Alex Aurieme. Depois de assistir ao vídeo em conjunto com os membros efetivos da comissão de meio ambiente, Aceti encaminhou o material para o DD Ministério Público Curador do Meio Ambiente, da comarca de Espírito Santo do Pinhal.

O advogado afirma que não é possível tirar qualquer conclusão sobre as imagens sem visitar o local e a análise dos órgãos competentes, mesmo assim, trechos do vídeo chamaram sua atenção.

"Ao assistir a reportagem, percebe-se algumas situações que, em tese, podem gerar riscos para o meio ambiente, mas não posso afirmar que exista impacto ou dano, sem antes as autoridades competentes apurarem a real situação. Confesso que achei muito estranho o local não ser coberto, tendo acesso a aves, bem como também aparenta ser desprovido de cercas, vigias e seguranças, podendo qualquer pessoa lá adentrar livremente, inclusive crianças; ao menos foi essa a impressão que tive quando vi o vídeo. E, por último, achei muito ruim ver que o solo, ao que parece, era desprovido de proteção ou de alguma impermeabilização; ao menos na filmagem não se consegue observar a existência desses tipos de proteção", afirma.

Apesar do que diz o diretor do Município, nas imagens podem ser vistos tonners de impressora, os quais não fazem parte dos resíduos sólidos domiciliares, como informa Aceti Jr..

"Fiquei incomodado foi quando vi os tonners jogados naquele local sem qualquer proteção. É sabido que há legislação própria para regular os resíduos sólidos, e há na legislação ambiental textos específicos quanto esses resíduos que são provenientes de comércio e ou de indústria", aponta Aceti, que complementa, apontando para alguns riscos "A manipulação de lixo a céu aberto é errado, mais errado ainda estará, se não houver a impermeabilização de solo no respectivo local, bem como também necessário haver o cuidado de proteção/segurança para que terceiros não tenham acesso; e esses cuidados são básicos. O local em questão precisa ser coberto, pois as chuvas podem fazer com que elementos químicos e metais pesados existentes no lixo, possam penetrar ao solo, chegando às águas subterrâneas, contaminando do solo, subsolo, rios e nascentes. Isso pode gerar danos à saúde, pode desencadear doenças".

Ações

Também tomando por base exposições na Tribuna Livre, a reportagem questionou Tiago Barbosa sobre a intenção do Município em adquirir um local e regularizar a situação, uma vez que, conforme exposto pelo vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), há um projeto no valor de R$ 300 mil aprovado Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) para obras de infraestrutura no transbordo de resíduos domiciliares.

"Provavelmente não será necessário adquirirmos nova área. Estamos trabalhando com algumas possibilidades de área, em imóveis da própria municipalidade. No entanto, há que se considerar critérios técnicos relacionados ao assunto para a melhor definição da área", afirma Barbosa. Fato é que no local onde é feito o transbordo, há a intenção de se construir 352 moradias populares.

"A atividade vem sendo desenvolvida naquele local há aproximadamente um ano, e no local foi implantado um poço de monitoramento ambiental. Recentemente, foram feitas análises quanto aos parâmetros de qualidade da água e do solo, conforme estabelece a própria Cetesb, não sendo constatadas quaisquer alterações", diz o diretor.

Mesmo assim, como afirmou o vereador Scalese Junior, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) solicitou a área para o final do ano. Como agora há uma denúncia sobre a situação, novas análises devem ser feitas e, caso seja comprovado algum impacto ambiental, a responsabilidade será do Município.

"A legislação vigente é muito clara, prevendo que o poluidor deverá ser responsável pela recuperação integral da área impactada. Comprovando-se o dano ambiental, a recuperação da área é imposta ao mesmo pelas autoridades competentes. Com isso, na hipótese da existência de dano ambiental, deverá ocorrer a contratação de empresa especializada no tema para a recuperação da área, e em paralelo, ser realizado o monitoramento. O órgão ambiental competente é quem irá monitorar a área, em conjunto com o Ministério Público, curador do meio ambiente, da respectiva comarca, acompanhando também a recuperação da mesma. Na hipótese de realmente a respectiva área estar impactada, seja por danos ao solo, seja no subsolo, seja nas águas subterrâneas, em tese, somente poderá haver a autorização de ocupação, quando a agência ambiental entender que a recuperação está em determinado nível, que não exista mais riscos para a população", afirma o presidente da Comissão de Meio Ambiente, Luiz Aceti Jr..

Pré-candidatos

O vereador e pré-candidato do PSD, Sergio Del Bianchi Junior, enviou ontem, 23, um ofício ao prefeito solicitando esclarecimentos sobre a denúncia feita por Alex Aurieme na última sessão ordinária do poder Legislativo, realizada na segunda-feira, 19, a respeito do transbordo de resíduos sólidos no Morro Azul.

O engenheiro Mario Barbosa, pré-candidato a prefeito de Espírito Santo do Pinhal, foi ouvido pela reportagem do **JOP**. Segundo ele, deve ser elaborado com urgência um planejamento sério para construir definitivamente um aterro sanitário, se possível, em conjunto com municípios da região. "Hoje, o Município deve consumir cerca de R$ 1,5 milhão/ano de seu orçamento com a Estre Ambiental —o valor não foi confirmado em virtude do fato de o portal da transparência da Prefeitura estar fora do ar há mais de 60 dias". Com o aterro sanitário em operação, Mario explica que "a quantia gasta com o transbordo, entre R$ 1,5 milhão/ano e R$ 2 milhões/ano, poderia ser aproveitada em outras atividades importantes do Município".

ACESSO À INFORMAÇÃO

No Brasil, poder público tem cultura de sigilo

Sequência de decretos que limitam o acesso à informação reflete uma mentalidade arcaica dos gestores públicos brasileiros, dizem especialistas; falta de transparência prejudica democracia e eficiência da gestão

MARINA ESTARQUE
Deutsche Welle-Brasil

Gestores públicos brasileiros se sentem donos da informação e promovem uma cultura de sigilo, afirmam especialistas. Tal postura impede um controle social externo, o que prejudica a eficiência da gestão estatal e a própria democracia.

"O administrador público brasileiro tem uma mentalidade retrógrada. Ele pensa que é detentor da informação. Ele não entende que a informação é apenas gerida por ele, e que é sua obrigação, por lei, mapear essa base de dados e divulgá-la", diz a diretora da Transparência Brasil, Natália Paiva.

Em outubro, veio à tona que a administração do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), havia decretado sigilo a documentos oficiais do Metrô, da Companhia de Saneamento Básico do estado de São Paulo (Sabesp), da Polícia Militar e da administração penitenciária.

No caso do metrô, o público só poderia ter acesso a informações sobre o andamento das obras, por exemplo, depois de 25 anos. Dados sobre o sistema penitenciário, só um século depois. E, em meio a uma crise hídrica histórica, projetos técnicos e operacionais da Sabesp só seriam de conhecimento público em 15 anos.

Após a repercussão negativa dos decretos, Alckmin revogou o sigilo das informações estaduais e estabeleceu que apenas o próprio governador, o vice, secretários e procuradores poderiam determinar novas restrições.

Na mesma semana, também foi descoberto que a gestão do prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), havia decretado sigilo de cinco anos para dados da Guarda Civil Metropolitana, como imagens de câmeras de monitoramento das ruas da cidade. O prefeito afirmou depois que ia rever o decreto – a decisão, entre outras, desgastou o secretário de Segurança Urbana, que foi exonerado.

"Onda de sigilos"

Para a maioria dos especialistas, essa sequência de decretos de sigilo faz parte da normalidade do comportamento das administrações públicas. A diferença é que desde 2012, quando a Lei de Acesso à Informação (LAI) entrou em vigor, há embasamento para questionar tais restrições.

Isso porque a LAI regulamentou o direito à informação —que já estava previsto na Constituição— e estabeleceu critérios claros para o sigilo de dados, além de mecanismos e punições para o descumprimento da lei.

Alguns especialistas acreditam que a "onda de sigilos" pode ser uma reação à própria LAI, como é o caso da secretária-executiva do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas, Marina Atoji. "Agora que as pessoas podem pedir [informações] e os governos precisam entregar, eles procuram esconder. Por exemplo: a Polícia Militar começou a colocar documentos sob sigilo depois das manifestações de 2013, como procedimentos de ação em tumultos públicos", diz Atoji.

Outra questão apontada pelos especialistas é que a LAI também determinou que os documentos fossem revistos e classificados de acordo com os novos parâmetros da lei. Segundo o economista e coordenador do Programa Brasil da ONG Transparência Internacional, Bruno Brandão, essa sequência de sigilos pode ser reflexo de uma adaptação à lei.

"Como a velha cultura da opacidade ainda é a predominante, quando os órgãos públicos foram revisar seus estoques de informação, a reação automática de vários deles foi classificar o máximo de dados como sigilosos", diz.

O economista ressalta que, após as circularem notícias sobre os decretos, as administrações foram forçadas a melhorar seus processos internos. "Mas isso não significa que não exista, por trás de qualquer classificação, o objetivo de ocultar informação comprometedora", ressalta Brandão.

REPRODUÇÃO

CONFIDENCIAL

Sigilos absurdos

Os especialistas consideram que os sigilos, principalmente da gestão Alckmin, foram "absurdos e graves".

"O governo de São Paulo mostra descaso total com a LAI. Em geral, quem esconde informação tem algum motivo. É curioso que o sigilo abarque instituições envolvidas em escândalos de corrupção e irregularidades, como é o caso do Metrô, da Sabesp e da Polícia Militar", diz Paiva.

Os especialistas alertam que o grau "ultrassecreto" só pode ser usado em casos muito raros: quando há ameaça à vida, à segurança ou à saúde da população ou de altas autoridades; risco a projetos de pesquisa e desenvolvimento científico ou tecnológico e a assuntos de interesse estratégico. Eles concordam também que essas situações não se aplicam aos sigilos decretados pelo governo estadual.

Entraves

Para os estudiosos, a LAI representou um enorme avanço, mas a falta de transparência ainda é a norma em administrações públicas, independentemente do partido e da esfera.

"Se comparada a qualidade das leis, a nossa foi classificada como a 18ª melhor entre 102 leis nacionais analisadas pelo Centre for Law and Democracy. Mas, por ser uma lei recente, a sua aplicação ainda é muito mais limitada do que em países onde ela existe há décadas", explica Brandão.

A situação tende a ser pior em municípios menores e mais pobres, onde o sigilo passa a ser a regra. Na esfera federal, a atuação da Controladoria Geral da União, que fiscaliza ao cumprimento da LAI, costuma assegurar um pouco mais de transparência. Ainda assim, segundo os especialistas, é possível encontrar muitos casos em que os pedidos de informação não são atendidos por órgãos federais.

"Além de não poder atuar sobre estados e municípios, a CGU acumula cada vez mais funções e sofre cortes orçamentários brutais. Chegaram até a cogitar, dentro do governo, seu desmantelamento na última reforma ministerial", afirma Brandão.

Outro problema é a desorganização dos órgãos públicos no armazenamento, catalogação e manuseio dos documentos. Muitas vezes, nem mesmo os servidores sabem onde encontrar os dados, o que dificulta o acesso à informação. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

CORRETORES DE IMOVÉIS
CRECI: 38378-SP / CRECI: 71248
VENDE
3651-3734
E-mail: imobcentral@terra.com.br
Visite nosso site: www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

IMÓVEIS | VENDA

CASA – Pq. da Figueira II- gar., 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m², ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Dada Marinelli- entrada p/ carro, jd., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand., coz. externa e quintal.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Arthur Vergueiro- Centro- sala, 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua José Eduardo- Vila Celina- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Vigário Monte Negro- Centro- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms. c/ arm., 2 banhs., coz. e lavand., cômodo nos fundos c/ banh.

CASA- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz., e lavand.

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe- Matadouro- sl., 2 dorms., copa, coz., banh., lavand. e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- Av. Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl. comer., 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua José Bernardes- Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- salão comer. c/ 4m² e banh.

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- sl. comer., 2 banhs. e mezanino.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. das Rosas- sl. comerc., escrit. e 3 banhs.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA **TUPINAMBA**
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

DAIANE CRISTINA GONÇALVES ME torna público que recebeu da CETESB à Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO) nº 63000254, válida até 16/10/2018, para impressão, sob encomenda, de faixas e cartazes de propaganda, sito à Av. Romualdo de Souza Brito nº 920, Jardim das Rosas, Espírito Santo do Pinhal-SP.

Assinatura semestral local
R$ 58,50
O PINHALENSE
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

---

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❑ **Espirometria**
❑ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi — cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

Consultoria e Assessoria Empresarial
Celso Maran
Plano de Negócios, Gestão de Fluxo de Caixa, Análise Finaceira e Treinamento de Pessoas
contato: [19] 98153-3196 | [19] 3661-1507
e-mail: celsotpl@hotmail.com

---

www.bartoengenharia.com marcio@bartoengenharia.com.br

BARTO engenharia
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros (AVCB)
(11) 9.9797-1884
(19) 9.9797-8498
Marcio Bartolomei
Engenheiro Mecânico
CREA 5061318074

Projetos Mecânicos | Consultoria em Gestão de Manutenção
Inspeções e Laudos Técnicos em Equipamentos
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

COMUNICADO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL CONVIDA a população em geral para participar de AUDIÊNCIA PÚBLICA, que será levada a efeito no próximo dia 28 de outubro de 2015, quarta- feira, a partir das 19h, no Plenário da Câmara Municipal, sito à rua Cap. João Batista Mendes Silva, 176, neste Município, referente ao Projeto de Lei nº 105/2015, do Executivo, que dispõe sobre a Lei Orçamentária Anual, do Município de Espírito Santo do Pinhal, para o exercício financeiro de 2016 e dá outras providências.

Vereador José Gilberto Viola
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 29,00

DETETIVES
19 98152-1135
19 99418-6605
Não seja o último a saber.

INVESTIGAÇÃO
Comercial | Empresarial | Conjugal
Fotos | Filmagens | Flagrantes
SIGILO ABSOLUTO

EDITAL CR-06/2015

Excelentíssimo Desembargador do Trabalho, **GERSON LACERDA PISTORI**, Corregedor do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas/ SP, no uso de suas atribuições legais e regimentais. FAZ SABER que serão realizadas Correições Ordinárias nos Órgãos de Primeira Instância e que a Corregedoria Regional permanecerá à disposição dos interessados na sede dos Órgãos conforme cronograma abaixo.
OBSERVAÇÕES:
1. Os Órgãos poderão passar por nova Correição, no presente exercício, independentemente de nova comunicação.
2. A correição ordinária não obsta a realização de audiências e não impede a vista ou carga de autos, exceto se separados para inspeção, na data designada neste edital.
O presente é expedido para ser afixado na sede do Órgão inspecionado e publicado na forma da lei.
Campinas, 08 de setembro de 2015.

GERSON LACERDA PISTORI
Desembargador Corregedor Regional

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	ORGÃO
06/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Jales
07/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Fernandópolis
08/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Votuporanga
08/10/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Tanabi
13/10/2015	3ª Feira	A partir das 14h00 min	Batatais
14/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Fórum de Franca
15/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Cravinhos
20/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Posto Avançado de Campos do Jordão
21/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Pindamonhangaba
22/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Fórum de Taubaté
27/10/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Cruzeiro
28/10/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Lorena
29/10/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Aparecida
29/10/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Guaratinguetá
04/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	São João da Boa Vista
04/11/2015	4ª Feira	A partir das 14h00 min	Posto Avançado de Espírito Santo do Pinhal
10/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Posto Avançado de Igarapava
10/11/2015	3ª Feira	A partir das 14h00 min	Ituverava
11/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	São Joaquim da Barra
12/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Orlândia
12/11/2015	5ª Feira	A partir das 14h00 min	Posto Avançado de Morro Agudo
17/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Itararé
18/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Itapeva
19/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Capão Bonito
24/11/2015	3ª Feira	A partir das 10h00 min	Avaré
25/11/2015	4ª Feira	A partir das 10h00 min	Botucatu
26/11/2015	5ª Feira	A partir das 10h00 min	Lençóis Paulista

VENDE- SE

Loja de roupa infantil tradicional (22 anos) (ou troca-se p/imóvel)

Tratar: (19) 99769-2252
(19) 98262-1473

FALECIMENTOS

CÍCERO LOURENÇO DE SOUZA, dia 16/10, aos 89 anos, viúvo de Maria do Carmo. Parque das Acácias.

ANTÔNIO NARDON, dia 17/10, aos 87 anos, viúvo de Maria Aparecida Rodrigues Nardon. Parque das Acácias.

APARECIDA CREPALDI DOS SANTOS, dia 18/10, aos 93 anos, viúva de Geraldo dos Santos. Cemitério Municipal.

ELVIRA BECANETTI COLOZZA, dia 18/10, aos 89 anos, viúva de Liberato Pedro Colozza. Cemitério Municipal.

JANDIRA DA SILVA ORMASTRONI, dia 19/10, aos 93 anos, viúva de Guerino Tessarine. Cemitério Municipal.

PEDRO MARTINS, dia 19/10, aos 86 anos, casado com Laura Aparecida Tessarini Martins. Cemitério Municipal.

AMBROSINA RAMOS PESSANHA, dia 19/10, aos 89 anos, viúva de Geraldo de Assis Pessanha. Cemitério Municipal.

BENEDITO MENDES DE OLIVEIRA FILHO, dia 19/10, aos 49 anos, solteiro, filho de Benedito Mendes de Oliveira e Maria Martins Mendes de Oliveira. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO LOURENÇO FILHO, dia 21/10, aos 83 anos, viúvo de Gilda Gabriel Lourenço. Parque das Acácias.

PADRE LAMBERTO (HENDRIKUS LAMBERTUS ANTONIUS VAN LUMPUT), dia 22/10, aos 102 anos, filho de Lambertus J. Van Lumput e Elizabeth Maria Van Rooiy. Cemitério Nossa Senhora das Assuncionistas.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ELITON BALBINO**	NOME	**BIANCA MAYÁRA BARBOZA RODRIGUES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	19/2/1988	NASCIMENTO	29/6/1994
PAI	LAERCIO FAUSTINONI BALBINO	PAI	WELERSON GUILHERME RODRIGUES
MÃE	BENEDITA DE FÁTIMA PRESCEDINO	MÃE	LAISE DANIEL BARBOZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SOLDADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA SÃO PEDRO DO IMBIRUÇU, BAIRRO MORRO AZUL.	RESIDÊNCIA	FAZENDA SÃO PEDRO DO IMBIRUÇU, BAIRRO MORRO AZUL.

NOME	**WILIAN RAFAEL NORATO RITA**	NOME	**JOYCE CAROLINA DOS ANJOS**
NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/2/1994	NASCIMENTO	13/8/1995
PAI	ANTONIO CARLOS RITA	PAI	SERGIO DOMINGOS DOS ANJOS
MÃE	ANDRÉIA APARECIDA NORATO	MÃE	DAMARIS LEAL DOS ANJOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	SÍTIO SANTO ANTONIO, BAIRRO MOTA PAES.	RESIDÊNCIA	SÍTIO SANTO ANTONIO, BAIRRO MOTA PAES.

NOME	**LUIS PAULO DIAS CESAR**	NOME	**LUANA BACCHI PEREIRA**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/5/1976	NASCIMENTO	2/12/1979
PAI	PAULO AUGUSTO CESAR	PAI	JOSÉ ARMANDO FERRARI PEREIRA
MÃE	MARIA ANTONIA PIMENTEL DIAS CESAR	MÃE	MARIA CRISTINA ROCHA BACCHI PEREIRA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MÉDICO VETERINÁRIO	PROFISSÃO	FARMACÊUTICA
RESIDÊNCIA	RUA ANGELO RANUCCI, 525, JARDIM LÉLIA.	RESIDÊNCIA	RUA ANGELO RANUCCI, 525, JARDIM LÉLIA.

NOME	**JOSÉ CARMO ASSI**	NOME	**ROSELI CASSIANO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	14/3/1964	NASCIMENTO	18/11/1966
PAI	LUIZ ASSI	PAI	JOSÉ CASSIANO
MÃE	MARIA FOGO ASSI	MÃE	VIRGINIA PRUDENCIA CASSIANO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	FRENTISTA	PROFISSÃO	CUIDADORA
RESIDÊNCIA	RUA JUVENAL MIGUEL PIXILIM, 336, JARDIM CARVALHO PINTO.	RESIDÊNCIA	RUA JUVENAL MIGUEL PIXILIM, 336, JARDIM CARVALHO PINTO.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

O PINHALENSE

A conjuntura

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Este artigo serve de resposta à direita e à esquerda. Serve aos que vão às ruas pedir o impeachment da presidente Dilma por sua suposta culpa na crise econômica —geralmente acompanhado de discursos que apelam para outros e novos santos, confundindo sua imagem política com o seu eu pessoal e inventando, em cada momento, um novo motivo não comprovado para sua queda—, e também serve para aqueles que vão às ruas pedir o retorno de Dilma às pautas progressistas e sociais ignorando o atual cenário político e econômico —geralmente pedindo um radicalismo à esquerda para o seu mandato. Sabemos que as coisas não são tão simples quanto parecem e cabe à direita golpista e esquerda radical colocarem os pés no chão e fazerem análises de conjuntura madura do atual cenário político.

1º de janeiro de 2015. Dilma ganha para presidente da república com Temer, um peemedebista, ao seu lado. No Senado Federal, Renan Calheiros, um peemedebista. Na Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, um peemedebista.

Para a política brasileira funcionar devem ser feitas alianças partidárias. Nenhum problema —pelo menos quando se discute o nível macro—, pois o fato é que o próprio sistema eleitoral assim exige. Acontece que há muito tempo, em nível macro, o PT anda de mãos dadas com o PMDB e essa aliança só causou desgaste à imagem e discursos de esquerda do PT, se centralizando com a prática neoliberal que o PMDB se alia.

Na distribuição de ministérios, Dilma colocou —mais por pressão de suas alianças do que propriamente por sua vontade— em ministérios estratégicos da economia e do desenvolvimento, pessoas ligadas aos interesses bancários e empresariais indicados pelo PMDB, deixando os companheiros do seu mesmo campo ideológico em ministérios secundários — não que isso seja um problema, pois é importante termos a maturidade de entender que na política as coisas não funcionam como devem ser, mas funcionam como são, e é através disso que se criam propostas. A proposta dos mandatos de Lula foi a de popularizar privilégios e posições internas, deixando em segundo plano questões econômicas mundiais, enquanto a proposta dos mandatos de Dilma, pelo próprio cenário mundial, tiveram de ser o contrário. Agradando inclusive setores contrários.

> A saída para a crise não é a queda de Dilma. A solução para seu mandato é o retorno às suas origens e a avaliação madura do que foi seu partido e proximidade com as bases sociais

O governo de Dilma é um governo de uma esquerda desbotada, não é tão trabalhista ou inteiramente popular. Não é tão à esquerda por não se impor diante do cenário conservador que assola o país para propor mudanças estruturais; não é trabalhista porque se curvou às vontades dos patrões e seus lucros, deixando a classe trabalhadora para trás dos interesses do mercado; não é inteiramente popular porque, mesmo tendo sido eleito por 51% da população brasileira —e, que fique claro, está legitimamente posta e deve permanecer em seu cargo—, não representa os interesses populares ao ter que fazer alianças para chegar ao poder com setores inimigos das camadas populares.

Estamos em momentos delicados. Dilma terminou o seu primeiro mandato e iniciou o segundo, com pressões econômicas muito fortes e que abalaram a produção, a venda e consumo do Brasil. Atravessando uma crise econômica mundial, teve de escolher entre dar continuidade ao neodesenvolvimentismo do seu partido ou abrir espaço ao neoliberalismo e favorecer o sistema. Infelizmente, optou pelo segundo. A conjuntura atual demonstra, cada vez mais em aparições públicas e comentários em entrevistas com a presidente, que o governo de Dilma não é o governo do seu partido; mas não é por isso que devemos abandonar Dilma e deixar que lhe cortem a cabeça na primeira oportunidade.

A saída para a crise não é a queda de Dilma. A solução para seu mandato é o retorno às suas origens e a avaliação madura do que foi seu partido e proximidade com as bases sociais. O projeto do PT ainda deve ser disputado. Ainda deve ser visto como um caminho de esperança para o Brasil e como uma oposição à política neoliberal brasileira da atualidade. Acontece, que para isso acontecer, precisará se impor e romper parcialmente com sua aliança partidária.

SÃO JOÃO

Vanderlei Carvalho participa da inauguração do novo prédio do Fórum Federal

Em discurso, o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho destacou a importância da nova sede e reforçou o apoio e a parceria da administração municipal com a Justiça Federal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Vanderlei Borges de Carvalho participou, na tarde de segunda-feira, 19, da solenidade de inauguração do novo prédio do Fórum Federal da 27ª Subseção Judiciária do Estado de São Paulo, e da instalação da 1ª Vara Federal com Juizado Especial Federal Cível e Criminal (JEF), em São João da Boa Vista.

O evento contou com a presença do desembargador federal Fábio Prieto de Souza, presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3); do deputado federal Arnaldo Faria de Sá, representando a Câmara dos Deputados; do vereador Claudinei Damálio, presidente da Câmara de Vereadores de São João da Boa Vista; da juíza federal Giselle de Amaro e França, diretora do Foro da Seção Judiciária do Estado de São Paulo; da juíza federal Luciana da Costa Aguiar Alves Henrique, diretora da Subseção Judiciária de São João da Boa Vista; do juiz federal substituto Osias Alves Penha, de São João; do juiz de direito Danilo Pinheiro Spessotto, diretor da Comarca de São João; do procurador da República Lúcio Mauro Fleury Curdado, representando a Procuradoria da República no Estado de São Paulo; e do advogado José Luiz da Silva, presidente da OAB da Subseção de São João.

Em discurso, o prefeito Vanderlei destacou a importância da nova sede e reforçou o apoio e parceria da administração municipal com a Justiça Federal. "Estamos muito felizes em ver a Justiça Federal se instalando num prédio muito melhor e fazendo jus ao trabalho que vem desenvolvendo não só para São João como para toda a região. Parabéns a todos os funcionários", concluiu.

Fachada do prédio localizado na rua Getúlio Vargas, 19, Centro

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vanderlei Borges de Carvalho, Luciana da Costa Aguiar Alves Henrique, juíza federal diretora da Subseção Judiciária de São João da Boa Vista, e desembargador federal Fábio Prieto de Souza, presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região

Localização

Localizada na rua Getúlio Vargas, 19, Centro (esquina com a praça Governador Armando Salles de Oliveira, prédio onde funcionava a Caixa Federal), a nova estrutura irá permitir melhor atendimento de serviços da unidade judiciária à população de 15 municípios.

A 1ª Vara Federal atuará com competência mista. Isso vai permitir aos cidadãos de São João da Boa Vista e região continuar a ingressar com ações na Justiça Federal, além de poder recorrer ao JEF, que julga causas cujos valores não ultrapassem 60 salários mínimos.

Entre as competências da justiça federal estão processar e julgar demandas criminais e cíveis em geral, como matérias relacionadas à Previdência e Assistência Social, Sistema Financeiro da Habitação (SFH), Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e tributos federais.

Os Juizados Especiais Federais da 3ª Região são modelo para a Justiça pelos resultados positivos alcançados e pela eficiência e rapidez proporcionadas pelo rito processual adotado. Nessas unidades judiciárias não há papel. Todos os procedimentos são eletrônicos e as ações podem ser peticionadas diretamente pelo cidadão ou pelo advogado.

Jurisdição

A 27ª Subseção Judiciária do Estado de São Paulo tem jurisdição sobre os municípios de Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itapira, Itobi, Mococa, Mogi Mirim, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Tapiratiba, Vargem Grande do Sul.

Foto: Prefeito Vanderlei Borges de Carvalho, Luciana da Costa Aguiar Alves Henrique, juíza federal diretora da Subseção Judiciária de São João da Boa Vista, desembargador federal Fábio Prieto de Souza, presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3).

ANDRADAS

1ª Mostra Fotográfica Imagens de Andradas será encerrada amanhã

A exposição acontece até amanhã, 25, no Teatro Municipal José Stivanin

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ter um olhar criterioso, no lugar certo e no momento certo são um dos vários indícios importantes para se obter uma boa imagem. Com o apoio da Prefeitura de Andradas, fotógrafos andradenses e da região reuniram cerca de 40 imagens capturadas no município, que foram organizadas para a 1ª Mostra Fotográfica Imagens de Andradas.

São imagens cotidianas encontradas nas zonas rural e urbana, com os olhares dos fotógrafos que sempre encontram ângulos belíssimos, muitas vezes despercebidos pela maioria da população na correria do dia a dia.

A exposição será realizada até amanhã, 25, no Teatro Municipal José Stivanin.

DIVULGAÇÃO

REGIÃO

Departamento de Saúde realiza ação em comemoração ao Outubro Rosa

Hoje, 24, das 8h às 16h, todas as unidades de saúde de São João da Boa Vista estarão abertas especialmente para as mulheres

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Hoje, 24, das 8h às 16h, todas as unidades de saúde de São João da Boa Vista estarão abertas especialmente para as mulheres. A ação envolve as comemorações do Outubro Rosa, que consiste na coleta de papanicolaou e solicitação de mamografia.

A coleta do exame será realizada em mulheres de 25 até 64 anos, que podem agendar, previamente, com hora marcada, ou comparecer espontaneamente no dia, na unidade do bairro.

O exame de papanicolaou é importante para detecção precoce do câncer de colo uterino, considerado o terceiro mais frequente na população feminina, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Outra ação programada, sem necessidade de agendamento, é a solicitação de mamografia cujo público-alvo reúne mulheres com mais de 45 anos. As mulheres com menos idade poderão solicitar o exame desde que atendam aos critérios definidos pelo Ministério da Saúde.

A mamografia é a radiografia da mama, ou seja, um exame que permite detectar a presença de nódulos, que podem ser benignos ou malignos. O câncer de mama é o tipo que mais acomete mulheres em todo o mundo, sendo relativamente raro antes dos 35 anos de idade. No entanto, acima desta faixa etária, a incidência cresce rápida e progressivamente. "Através da oferta desses exames, como medida preventiva, esperamos diminuir a incidência destes tipos de câncer na população feminina da nossa cidade", explica a diretora de Saúde, Lia Bissoli.

Tênis. Os mais caros são realmente os melhores?

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

Uma das maiores febres do mundo das corridas, esportivo e fitness são os tênis. Os enormes investimentos das grandes marcas trazem para o mercado uma imensa variabilidade de cores, estilos e preços tornando alguns objeto de desejo de muitas pessoas.

Não é difícil de ver na mídia as empresas prometendo melhora no amortecimento, na pisada e até mesmo evolução na performance durante treinos e provas com este ou aquele modelo, mas será que na prática isso realmente é verdade? Será que vale a pena comprar a marca mais famosa, ou o tênis mais caro do mercado?

Em lojas especializadas, facilmente encontra-se tênis que passam dos R$ 1.000,00, isso mesmo R$ 1.000,00 em um único par de tênis. Em tempos de crise, é bom avaliar bem se vale ou não a pena gastar uma grana dessa com produtos nesse valor.

Quando se fala em corridas, muitos cientistas já se propuseram a estudar para descobrir até onde compensa todo esse investimento e os resultados foram sempre os mesmos: os tênis não foram capazes nem de melhorar a pisada e nem de melhorar a cinemática de corrida.

Um dos estudos mais conhecidos foi desenvolvido em 2008 por um grupo de cientistas e publicado em uma confiável revista científica inglesa. No artigo os cientistas tiveram como objetivo determinar se marcas de tênis mais caros realmente promovem melhor amortecimento e são mais confortáveis do que marcas mais baratas e acessíveis.

Para chegar a resposta dessa pergunta os pesquisadores escolheram três tipos de tênis com diferentes faixas de preço. Baixo custo (40-45 Euros), médio custo (60-65 Euros) e alto custo (70-75 Euros). Eles analisaram a pressão durante o caminhar e correr de 43 homens sem que eles soubessem qual modelo estavam usando.

> Não é difícil de ver na mídia as empresas prometendo melhora no amortecimento, na pisada e até mesmo evolução na performance durante treinos e provas com este ou aquele modelo, mas será que na prática isso realmente é verdade? Será que vale a pena comprar a marca mais famosa, ou o tênis mais caro do mercado? Em lojas especializadas, facilmente encontra-se tênis que passam dos R$ 1.000,00

Além disso, durante os testes os pesquisadores analisaram a percepção de conforto dos indivíduos que experimentaram os três tipos de calçados.

Os resultados obtidos pelos cientistas demonstraram que os tênis de baixo e médio custo obtiveram o mesmo nível de amortecimento e conforto (senão melhor) do que os de alto custo. Sendo assim, os autores chegaram a conclusão que a sensação de conforto é subjetiva e baseada em preferências individuais, não estando relacionada necessariamente à distribuição da pressão plantar ou ao custo.

Dessa forma, na sua próxima compra de tênis, principalmente se você pratica corridas, não vá direto as marcas mais caras imaginando que elas possam fazer milagres por você. Procure, analise, experimente e sinta os diferentes modelos para escolher aquele que você considera melhor para você, evitando assim gastos exagerados e desnecessários.

Lembre-se, o tênis é um coadjuvante e se você quer melhorar seu desempenho seja na corrida ou qualquer outro esporte é necessário que se dedique aos treinos, assim você cuida do corpo sem esquecer do seu bolso.

DUATHLON

AAP é destaque no Duathlon do Vale

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 18, sete atletas de Espírito Santo do Pinhal participaram da 2ª etapa Duathlon do Vale, realizada em São José dos Campos, São Paulo, prova que também foi válida pelo Campeonato Paulista. Além dos competidores no duathlon, a AAP também participou com a atleta Aline Benalha da Corrida Super, realizada na mesma cidade.

Com bom desempenho na competição que envolveu cinco quilômetros de corrida, 20 quilômetros de bicicleta e outros dois quilômetros e meio de corrida, a AAP conseguiu subir ao pódio praticamente em todas as categorias. Destaque da equipe, Rafael Carvalho terminou a prova em 1h2'11", e ficou com a 3ª colocação geral da competição.

Outro destaque foi Marcelo Metri, campeão na categoria de 14 a 19 anos, que completou a prova com 1h08'40". A AAP ainda teve três vice-campeões em suas categorias, um quarto colocado e um oitavo lugar.

Devido a um problema na conferência dos tempos, a organização do evento não distribuiu os troféus na competição e, por isso, a equipe pinhalense, mesmo subindo ao pódio, não recebeu as premiações no local. Segundo a organização, os prêmios serão enviados por correio.

Confira os resultados

Nome	Categoria	Tempo	Classificação
Rafael Carvalho	Duathlon Geral	1h02'11"	3º
Marcelo Metri	Duathlon 14-19 anos	1h08'40"	1º
Isaac Inácio	Duathlon 20-24 anos	1h08'41"	2º
Kaique Campinas	Duathlon 20-24 anos	1h11'24"	4º
Ruan Carvalho	Duathlon 25-29 anos	1h03'56"	2º
Tatiane Silva	Duathlon Feminino 30-34 anos	1h31'25"	2º
Emerson Luiz	Duathlon 40-44 anos	1h11'21"	8º

ESPORTE

Barrinha sedia prova de Team Penning em prol do HCB

DIVULGAÇÃO

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Hospital do Câncer de Barretos (HCB) é uma referência no tratamento desta doença que aflige famílias no Brasil todo. Com atendimento de alto padrão, assiste crianças e adultos indiferentes do patamar social, tendo um custo mensal de mais de R$ 12 milhões, sendo que parte do valor é custeado pelo SUS, e outra pelas contribuições ao HCB.

A 1ª Prova de Team Penning em prol do Hospital do Câncer de Barretos é uma ideia da diretoria da Liga Leste Paulista de Team Penning, que vem ao encontro das necessidades do hospital e a união dos teampeneiros em uma Parceria do Bem. Toda a mão de obra utilizada na prova é de voluntários, desde manejo, mesário, juiz, locutor, boiada.

A prova é uma promoção da Liga Leste Paulista de Team Penning, e será realizada hoje, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal/SP.

Serão distribuídos nove motos 0 km como premiação, sendo três no Handcap 3 e seis no Handcap 11, premiando os três primeiros trios colocados.

O valor arrecado com as inscrições será 100% revertido para o Hospital do Câncer.

O evento é aberto ao público, sendo a entrada gratuita, traga a sua família para um sábado diferente, ajudando ao próximo.

A competição conta com o apoio da Fazenda Barrinha, SL Barreiro, Boiada 2M, Condomínio Jaguari, Suzuki e Paddock Ranch. Informações sobre o regulamento no: www.ligalestepaulista.com.br/site/parceiros-do-bem

Sobre o Team Penning

O Team Penning é uma modalidade equestre que envolve habilidade com o boi. Uma equipe formada por três componentes tem que tirar o boi com número sorteado do outro lado da pista e prendê-lo no curral no lado oposto que estão.

O esporte existe no Brasil há 17 anos e vem ganhando mais adeptos a cada ano.

Serviço
1ª Prova de Team Penning em prol do Hospital do Câncer de Barretos
Data: hoje
Horário: 9h
Local: Fazenda Barrinha – Rodovia Espírito Santo do Pinhal – São João da Boa Vista (Rod. SP 342), km 208,6

BENGALINHA

Itália ganha da Espanha

CARLA DELBIN

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Em partida válida pela terceira rodada do Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Bengalinha -60 anos-, que homenageia Rafael Moraes Longo, a equipe da Itália venceu o time da Espanha pelo placar de 1 a 0.

No 1º tempo, a partida foi bastante equilibrada, e os jogadores foram para o intervalo com 0 a 0 no placar. Na volta do intervalo, a equipe da Itália foi mais competente e fez o único gol do jogo com Mané Maradona.

O árbitro da partida foi José Pedro Miguel.

Itália: Paulo Osmar, Fubá, Kiko, Newton, Mané Maradona, Délcio Belli, Boniek, Biondo, Orlando Fornazeiro e Gildo (Grafite).

Espanha: Luiz Kiwi, César, Guata, Clodo, Ricardinho, Catanoce, Pixilim, Pinduca, Marco Olé e Caneco.

Na próxima terça-feira, 27, às 18h45, a equipe de Portugal enfrenta a França.

FUTSAL FEMININO

Pinhal-Futsal segue invicta na Liga Campinas

A equipe feminina da Pinhal-Futsal entrou em quadra no domingo, 18, na cidade de Campinas, contra o time Bonfim A. Em seu sexto jogo na 33ª edição da Liga Campinas, as pinhalenses venceram a partida por 7 a 2, chegou à quinta vitória, e soma 16 pontos ganhos.

Jhenny e Carol duas vezes; Lídia, Dani e Thamiris anotaram os gols da Pinhal-Futsal, que está com a vaga praticamente garantida para as semifinais.

Nas próximas rodadas, o time pinhalense enfrenta, no dia oito de novembro o Clube São João/Jundiaí, na cidade de Jundiaí, e encerra sua participação na primeira fase contra a A.F.A./SEL Atibaia. (**RDGN**)

DENÚNCIA

JOP recebe mais uma denúncia de bullying em escola municipal

Segundo relato de uma mãe que preferiu não se identificar, seu filho declarou que queria morrer porque não aguentava mais ser tratado como um bicho pela professora e pelos colegas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A equipe de reportagem do **JOP** foi procurada pela mãe de um aluno da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira na tarde de quinta-feira, 22, para denunciar que seu filho havia sofrido bullying por parte da professora e de colegas. Pensando no bem-estar de seu filho, que escreveu em um diário que tinha vontade de morrer, ela preferiu não se identificar. Segundo o relato, o fato aconteceu no início do ano passado, quando seu filho tinha nove anos de idade. A mãe conta que a criança, atualmente com 11 anos, continua sofrendo com atitudes agressivas por parte das crianças na escola, e que seu filho pensou inclusive em se matar. "No início de 2014, meu filho começou a sair da escola muito triste, e achei estranho porque ele sempre foi um menino muito alegre. Perguntei a ele o que estava acontecendo, e ele disse que não era nada. Sempre que chegava da escola, queixava-se muito de dor no estômago, e a situação perdurou por mais alguns dias. Ele ficava trancado no quarto, chorando. Então, em um sábado, um dos amigos dele passou o dia em casa e, na hora do lanche, perguntei a ele como estavam as coisas na escola. O amiguinho disse que a situação não estava boa, e que ele tentava defender meu filho, mas que estava difícil. Ele, então, relatou que a professora pegava no pé do meu filho todos os dias, durante o período inteiro de aula".

Agressões

A mãe conta que tomou conhecimento de que a professora agredia verbalmente seu filho durante as aulas. "Ela chamava meu filho todos os dias de lerdo, de lento e de idiota. Dizia ainda que ele não acompanhava a aula e que não seria nada na vida. A situação piorou porque, no recreio, as crianças começaram a repetir o que a professora dizia na sala de aula. Certa vez, duas crianças seguraram meu filho enquanto uma outra dava murros no estômago dele. Disse ao meu filho que ele deveria ter falado para mim o que estava acontecendo, e ele falou que não era dedo-duro. Fiquei sabendo que meu filho apanhou no recreio algumas vezes e que ninguém fez nada, o que me deixou assustadíssima, e isso já havia acontecido em uma outra escola municipal, quando ele estava ainda na pré-escola. Eu sou branca, mas sou mãe de um filho negro e, para mim, não existe diferença. Mas, infelizmente, meu filho tem sofrido muito por isso".

Transferência

Ela conta que tomou a decisão de procurar a diretora da escola, Soraia de Cássia Compri. "Em uma segunda-feira, liguei na escola cedo e pedi uma reunião urgente com a diretora. Ela disse que não poderia me atender, e a reunião foi agendada para três dias depois, quando minha filha e eu fomos até a escola. Expus o caso à diretora, e levei o diário do meu filho. Nele, ele declarava que queria morrer porque não aguentava mais ser tratado como um bicho na escola, tanto pela professora, quanto pelos colegas. Disse que preferia morrer a viver daquele jeito. Expus todo o caso para a Soraia, e ela disse que não tinha conhecimento do que estava acontecendo na hora do recreio e nem de que a professora tratava o meu filho daquela forma em sala de aula. A professora disse durante a reunião que meu filho é muito lento, muito lerdo e atrapalha a aula. Mas meu filho não é lento, ele é disperso. Ele tem um autismo leve, mas acompanha muito bem as aulas, e as notas dele são excelentes. Se a professora falar o nome dele, ele se concentra novamente, faz isso porque tem o 'mundinho' dele. Tentei explicar para a professora, mas ela não quis me ouvir, só gritava e dizia que tudo aquilo não tinha acontecido e que não precisava dar satisfação nenhuma para nós. Disse ainda que tinha uma filha especial e uma sala com 30 alunos, e que não poderia dar atenção especial ao meu filho. A professora saiu da sala e a Soraia ficou com lágrimas nos olhos, horrorizada. Gosto da Soraia, sempre foi atenciosa comigo. Ela pediu o prazo de uma semana para resolver a situação". E continua: "a semana passou e a situação permaneceu a mesma. Com o passar de mais alguns dias, fui direto ao departamento de educação e pedi uma transferência urgente para o meu filho, afirmando que ele estava sofrendo bullying, preconceito racial e abuso moral. Falei para a assistente que se o meu pedido não fosse atendido naquele dia, eu iria até o Conselho Tutelar e ainda procuraria o promotor. Por acaso, estava havendo uma reunião com todas as diretoras das escolas. Então, conversei com a Soraia sobre o que pretendia fazer e fiquei sabendo que a Dirce não havia sido informada sobre o caso. A Soraia sempre dizia que não havia vaga para meu filho ser transferido, mas foi só eu dizer o que faria e a vaga apareceu; meu filho foi transferido para outro horário no dia seguinte. Ele precisou de acompanhamento psicopedagógico e, dois meses depois, voltou a ser a criança que era, carinhosa, amorosa e feliz. Mas o bullying continua até hoje, percebo isso pelo comportamento dele".

Ela afirma que outras crianças também sofrem bullying na escola municipal Professora Irene de Oliveira Pereira. "Considero a escola uma das melhores da cidade, os professores são bons. Essa professora era um caso particular. Conversei com seis pais que tiveram o mesmo problema que eu, com crianças loiras e negras, e eles fizeram o mesmo que eu fiz, pediram transferência de horário ou de escola. A professora que xingou meu filho não recebeu nenhuma advertência e continua dando aulas na escola. O caso foi abafado. Minha mãe esteve recentemente na escola e disseram que está tudo bem com meu filho, mas o que eu sei pelos amigos dele é que ele continua apanhando na escola, ou seja, nada mudou".

Dúvidas

No próximo ano, a criança estudará na escola estadual Cardeal Leme. Segundo a mãe, há muitas questões a serem discutidas. "O que eu preciso fazer? Ensinar meu filho a se defender? Meu filho sofre bullying por que é negro? Que escola é essa que permite que uma professora chame uma criança de lenta? Que escola permite que a professora diga à criança que ela não vai ser nada na vida? Atualmente, meu filho tem uma professora muito boa, que entende o problema dele. Fico pensando na inclusão social, penso se a cidade está preparada para ela. Tenho me perguntado se a escola está preparada para vencer o bullying e o preconceito racial. Há muitos pontos a serem questionados, e o peso é muito grande. Aliás, o peso é tão grande que ele queria se matar. O caso é sério. E se eu perco o meu filho? Pessoas se matam por causa de bullying e preconceito racial", conclui.

Executivo

A equipe de reportagem do **JOP** tentou falar com Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de educação, desde quarta-feira, mas não conseguiu contato. Na quinta-feira, a equipe disse à assessoria de comunicação da Prefeitura que precisava falar com a diretora. Ontem, 23, ainda sem retorno, o **JOP** ligou novamente para a assessoria de comunicação da Prefeitura e disse que enviaria um e-mail endereçado à diretora municipal. Em seguida, recebeu a informação de que já havia conversado com os responsáveis e que a pauta seria entregue.

A reportagem também procurou Soraia de Cássia Compri, diretora da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira. Por telefone, a diretora Soraia se pronunciou da seguinte forma: "esse caso já foi resolvido há muito tempo. Será preciso resgatar essa história para que eu saiba o que responder. Temos que seguir as regras da Prefeitura. O departamento explicou que para eu responder alguma coisa, é preciso que as perguntas passem pela assessoria de imprensa, que repassará para o departamento de educação até chegar a mim. A Dirce me orientou que as perguntas fossem passadas por e-mail".

Foi enviado um e-mail à assessoria de imprensa, com cópia para o chefe de gabinete, Luiz Antonio de Rezende Filho, como aconteceu também com a mensagem enviada com a pauta da diretora municipal. Nenhuma das perguntas elaboradas para as diretoras foi respondida. A assessoria de comunicação enviou o seguinte e-mail à redação: "em virtude do adiantado da hora [16h15], momento em que abrimos espaço nos trabalhos do dia e tomamos ciência do e-mail que nos foi enviado nesta sexta-feira, 23, às 15h35, pela assessoria de imprensa, informamos que encontramos dificuldade para apurar a situação a qual o jornal **O Pinhalense** está se referindo, quando aponta um caso ocorrido no início do ano de 2014. Contudo, a direção do Departamento Municipal de Educação e a direção da bem-conceituada Emeb Prof.ª Irene de Oliveira Pereira continuam à inteira disposição das famílias para quaisquer esclarecimentos".

Boletim de ocorrência

Na última edição, o **JOP** entrevistou Cristina Conceição da Cruz Orlando. Segundo ela, sua filha de sete anos sofre bullying também na escola municipal Professora Irene de Oliveira Pereira. Cristina contou à equipe de reportagem que na terça-feira, 20, a criança foi agredida novamente na escola, e que testemunhas confirmam a agressão. Ela procurou o serviço do Conselho Tutelar para explicar o caso, e foi orientada a registrar um boletim de ocorrência. No entanto, preferiu não expor ainda mais a filha, que já está muito desgastada com toda a situação.

Cristina disse ainda que foi chamada pela diretora municipal de educação para uma reunião no mesmo dia. De acordo com ela, a assessora Rosemeire Simionato Carvalho também estava presente, mas nada foi decidido. Frente à situação, ela decidiu matricular a filha em uma escola particular.

A equipe de reportagem procurou a assessora Rosemeire por várias vezes, mas não conseguiu contato.

DENÚNCIA

Portal da Transparência está fora do ar há mais de 60 dias

O site não está disponível por conta do término de contrato com a empresa responsável e abertura de processo licitatório

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na Tribuna Livre dessa semana, Alex Aurieme apontou em uma de suas denúncias que o Portal da Transparência do Município está fora do ar há mais de 60 dias. "O diretor responsável esteve aqui e ninguém questionou sobre o assunto. Não interessa a desculpa. O portal é onde o povo vê se as despesas lançadas são feitas de forma transparente. Quando descobrimos isso aqui [empenhos], curiosamente, essa notícia vazou e o portal saiu do ar. Foi exatamente na mesma semana", disse. Sobre esse assunto, Kleber Scalese Junior (PSDB) alegou que o site não está disponível por conta do término de contrato com a empresa responsável e abertura de processo licitatório. "O diretor da pasta informou que venceu o prazo de licitação e o portal foi colocado em licitação. Há um prazo de 120 dias para que ocorra todo o trâmite e, dentro da licitação, houve questionamentos, foram enviados ao Tribunal de Contas, foi feita uma audição e o Tribunal deu o aval para que tudo continuasse. No entanto, segundo o Luciano [Munhoz] me disse, o portal não está com as informações porque as empresas estão trocando as bases dos dados. O diretor garantiu que volta ao ar essa semana".

Pré-candidato ao cargo de prefeito de Espírito Santo do Pinhal, Mario Barbosa foi ouvido pela equipe de reportagem do **JOP** para saber sua opinião sobre o caso. "O fato evidencia que há um sério problema de gestão na Prefeitura, pois o sistema antigo não deveria ser desativado enquanto o novo estivesse em fase de testes. Esta falta de cuidado causou a interrupção de funcionamento de um serviço importantíssimo e legal junto aos munícipes. Por muito menos, o prefeito de Santos-SP está sendo acionado. É inadmissível o fato de o portal da transparência estar fora do ar".

REPRODUÇÃO

EVENTO

‘Pessoas com deficiências precisam de oportunidades’

Marinalva Cruz ministrou palestra na tarde de quinta-feira, 22, no Cine Theatro Avenida, com o tema O mercado de trabalho e as pessoas com deficiência

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

CARLA DELBIN

Marinalva Cruz

Marinalva Cruz, supervisora do Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência (Padef), ministrou palestra no Cine Theatro Avenida na tarde de quinta-feira, 22. O Padef é um programa da Secretaria Estadual do Emprego, que faz intermediação de mão de obra para pessoas com deficiência. “Esse trabalho é feito por meio do PAT, do Poupatempo e da sede do Padef, que fica no centro de São Paulo. Por meio dessas unidades, recebemos diariamente inúmeras pessoas com vários tipos de deficiência, e também atendemos empresas que têm vagas e participam do programa, seja por meio da obrigação da lei de cotas ou porque já entenderam que a pessoa com deficiência é um profissional como outro qualquer. Essa empresa disponibiliza as vagas e nós analisamos o perfil dos candidatos com deficiência correspondente à vaga; em seguida, fazemos o encaminhamento. Fazemos também um trabalho importante de conscientização dentro das empresas parceiras”.

Lei de cotas

Ela explica que a lei de cotas é a 8.213, artigo 93, que determina que qualquer empresa com mais de 100 funcionários precisa reservar um percentual de 2 a 5% dos seus cargos para pessoas com deficiência ou beneficiários e reabilitados do INSS. “Quando a empresa não cumpre esse percentual, é autuada e multada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, órgão responsável pela fiscalização. É uma exigência legal, tanto para a iniciativa pública, quanto para a privada. A lei refere-se a qualquer tipo de empresa, em qualquer lugar do Brasil. É uma lei federal e corresponde a qualquer empresa, independente do segmento”. E segue: “infelizmente, esse percentual não costuma ser respeitado. De acordo com dados do IBGE, o País tem mais de 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência. Só no estado de São Paulo, são 9,3 milhões, mas empregados em regime CLT pela lei de cotas, não temos nem 400 mil pessoas com deficiências. Há um número muito significativo de pessoas com deficiência que ainda estão fora do mercado de trabalho, e esse número absurdo é devido a diversas barreiras, como a arquitetônica, porque falta acessibilidade em diversos espaços, tanto internos quanto externos. Existe também a barreira atitudinal, e a considero a maior, pois ainda existe muito preconceito”.

Preconceito

Marinalva explica que o preconceito pode começar dentro da própria família. “O pai, a mãe ou o irmão, muitas vezes, protegem exageradamente a pessoa, e não é por maldade. Isso acontece porque os familiares, muitas vezes, ficam com medo de que a pessoa com deficiência não consiga desempenhar as funções e acabe se decepcionando. A intenção desses familiares é boa, mas o resultado acaba sendo ruim porque bloqueia o crescimento dessa pessoa enquanto cidadão. A sociedade, infelizmente, também é muito preconceituosa, olha apenas a deficiência, e esquece de olhar para o ser humano. E devemos ainda citar que existe o preconceito da própria pessoa porque, muitas vezes, ela não se aceita como é, o que torna tudo muito mais difícil. Se a pessoa não estiver com essa questão muito bem trabalhada, terá dificuldades de ser inserida no mercado porque essa relação será um tanto quanto constrangedora”.

Quando questionada sobre de que forma esse número tão grande de pessoas com deficiência fora do mercado de trabalho poderia diminuir, ela foi incisiva: “com conscientização e mudança de cultura”. “Muito provavelmente, não veremos essas situações em dez anos, isso levará muito mais tempo. Penso que essa igualdade de oportunidades só vai estar lado a lado com as pessoas sem deficiência quando existir conscientização e mudança de olhar, quando as empresas entenderem que as pessoas com deficiências são pessoas, antes de qualquer coisa, e quando a sociedade entender que quando se fala de acessibilidade, de adaptações, de tecnologias assistidas e de melhorar o espaço, não é porque existem pessoas com deficiência, mas porque existem também idosos e pessoas com mobilidade reduzida. Com espaço acessível, as pessoas também terão mais facilidade para acessar o negócio e, nesse momento, elas não precisam ser somente meus funcionários, mas meus clientes. Por isso que digo que enquanto não houver mudança de olhar, vamos continuar precisando fazer eventos como este que está sendo realizado no Cine Theatro Avenida, para conscientizar as pessoas sobre as habilidades e competências. É preciso explicar um pouco desse universo para que cada vez fique mais claro que deficiência não é doença, e que as pessoas podem ter algumas limitações, mas isso não quer dizer que elas sejam piores do que outras pessoas; elas precisam do que todos precisam: de oportunidade”, conclui.

PAT

A palestra foi promovida por meio de uma parceria entre o Padef e o Departamento Municipal de Desenvolvimento Econômico. Carlos Eduardo Peçanha, responsável pelo PAT, explicou que foram contatados os representantes das empresas que costumam oferecer vagas para pessoas com deficiência, mas que o convite foi aberto a todos os interessados.

Espírito Santo do Pinhal possui uma população em torno de 42 mil habitantes, sendo que 8,6 mil apresentam algum tipo de deficiência. Segundo o IBGE, o PAT do Município tem 51 pessoas cadastradas para emprego, e apenas nove foram contratadas este ano.

Os números da cidade são considerados muito baixos, porque do total de pessoas com deficiência de uma localidade, o Padef calcula que metade [em Espírito Santo do Pinhal, cerca de 4,3 mil] estariam aptas a se candidatar a uma vaga. A conta é feita retirando-se os que não entram no mercado pela Lei de Cotas —menores de 16 anos, maiores de 60 e os que têm deficiências não abrangidas pela legislação.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

29º capítulo

Américas 3

Brasil

Temos acompanhado nos capítulos anteriores, como a segunda grande migração humana saindo da África há 70–80 mil anos cruzou a Ásia, subiu a China (40.000 anos) e Rússia, atravessou o estreito de Bering à pé, e atrás das manadas de animais desceu a costa oeste dos Estados Unidos. Chegou ao México depois de 20.000 anos. Uma corrente fixou-se no México, outra nos Andes, sul-americano. Continuando essa lenta jornada, outra corrente foi descendo a América, na altura da Colômbia, aproximadamente, essa leva de nômades adentrou a Amazônia. Foram achadas cerâmicas de um povo de cultura desenvolvida no coração do Amazonas, e que desapareceu sem deixar mais indícios. Há teorias que sejam eles os índios de cabelos compridos, que os primeiros europeus que subiram o Rio Amazonas divisaram nas margens, e que tomaram por mulheres, dando o nome do rio: Rio das Amazonas. Outras levas foram com o passar do tempo se fixando pelo litoral norte do Brasil. Na Ilha do Marajó existem cerâmicas com semelhança com a dos maias. Nos limites dos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia, numa região chamada Xingó, por ocasião da construção de uma hidrelétrica, foi descoberto um rico sítio arqueológico. Era o assentamento de um povo que ali se estabeleceu, há aproximadamente 9.000 anos, e que vivia de peixes do Rio São Francisco, e frutas de suas margens. Foram achados objetos de cerâmica, pedra e instrumentos musicais. Registravam atividades de sua vida cotidiana, pintando e gravando em pedras sua arte (rupestre, do latim rupes=rocha). Esqueletos desenterrados demonstraram ser de homens de estatura média (1,64m) e de traços fisionômicos mongólicos. Várias levas de migrações devem ter se alternado, descendo por todo nosso território, pelos rios do interior, mas principalmente pelo litoral, pois o mar lhes dava farto alimento. Foi encontrado em 1970, no local de Lagoa Santa, Minas Gerais, um fóssil batizado de Luzia, com mais de 11 mil anos. Diferente de Xingó, esse esqueleto demonstrou traços negroides de outra onda migratória. Outros achados revelam-se bem mais antigos (Piauí), mas ainda precisam confirmações. O povo indígena deu grande contribuição à sociedade brasileira em vários segmentos. Por verificações modernas de DNA, 60% dos brasileiros tem sangue indígena em menor ou maior grau. Das plantas, aproveitamos grandemente a mandioca. Dela fazem a farinha de largo uso, e o polvilho do qual fazemos mil delicias, como o pão de queijo, tapioca, doces e bolos, e a goma que no tempo das sinhás, engomavam suas anáguas e o terno de linho dos sinhozinhos. E mais, o milho da pamonha e farinha de milho, a batata doce, o abacaxi, a abóbora, o feijão, caju, e muito mais. Herdamos também a rede de dormir, a peteca e o costume do banho diário, coisa desconhecida do europeu na época do descobrimento. Por essa época, calcula-se seu número em três a quatro milhões, e as línguas faladas em 1.300. Atualmente, essas línguas reduziram-se a 270, seu numero à aproximadamente 300 à 400 mil indivíduos , divididos em 218 etnias diferentes. A língua preponderante é o tupi-guarani, essa riqueza linguística deixou grande contribuição à cultura nacional, em nomes de pessoas e lugares, como Jundiaí, Curitiba, Piauí, Jaguariúna, Mogi-Guaçu (Mirim), Iracema, Ceci, Ubirajara e mais de 20.000 palavras. Suas sociedades eram comunais, sem propriedades privadas e o trabalho era feito em mutirão. Entretanto, os trabalhos eram bem divididos. As mulheres ficavam com a parte mais pesada, e os homens cuidavam da guerra, da caça, da pesca, derrubada da mata, plantio, assuntos de liderança. Havia fartura de tatus gigantes, capivaras, veados, bichos preguiças e peixes à vontade. Às mulheres cabia a colheita, o preparo dos alimentos, bebidas, fabricação de utensílios, tecidos e adornos. A educação era feita pela sociedade toda, diferenciando-se as meninas dos meninos. CONTINUA

REPRODUÇÃO

ERRAMOS. NA EDIÇÃO 76, CONSTOU COMO CAPÍTULO 25º. O CORRETO SERIA 27º. NA DE NÚMERO 77, CONSTOU O NÚMERO 2, O CORRETO SERIA 28º.

TEATRO

Musical Beatles 4ever será apresentado no Cine Theatro Avenida

O espetáculo, produzido pela Teatro GT, acontecerá no dia 7 de novembro, às 20h30, no teatro municipal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O musical Beatles Forever será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 7 de novembro, às 20h30.

No palco, George Harrison, Ringo Star, John Lennon e Paul McCartney serão representados, respectivamente, por Rene Zaion, Ricardo Felício, Victor da Mata e Raffa Machado. Nos teclados, Edon Yokoo. Com duração de 100 minutos, a classificação etária da peça é livre.

O Beatles 4ever foi a primeira banda cover do Brasil, e seu exemplo foi seguido por inúmeras bandas do cenário musical nacional. Desde a sua estreia, a banda já se apresentou em todos os estados brasileiros, ultrapassando a marca de seis mil shows.

A banda permaneceu em cartaz no Teatro Crowne Plaza por oito anos consecutivos, e a temporada só foi encerrada pelo fato de o prédio do Hotel Crowne ter sido vendido ao Tribunal de Contas da União. As apresentações começam com a fase da beatlemania, quando os Beatles usavam seus elegantes ternos e um corte de cabelo revolucionário para a época. A história passa pela fase psicodélica, na qual fizeram álbuns que são referências musicais até hoje. Há ainda a fase final, quando os Beatles estavam prestes a se separar, e compuseram suas mais belas canções.

O espetáculo

O musical é marcado pela fidelidade com que os integrantes apresentam a história dos Fab Four. Todas as roupas e os adereços são réplicas fiéis dos figurinos que os Beatles usavam na época. A maioria dos instrumentos é da mesma época dos usados por eles, o que torna a sonoridade idêntica às gravações originais.

Um telão e uma trilha sonora ilustram a história contada de forma cronológica e levam o público a uma viagem no tempo, relembrando músicas que marcaram suas vidas e emocionando a todos. O público é sempre composto por crianças, jovens e adultos, o que mostra que a música dos Beatles é atemporal e continua viva até hoje. O produto Beatles é uma fonte inesgotável de negócios no mundo todo. Em 2008, foi inaugurado na Inglaterra um hotel temático luxuosíssimo chamado A Hard Days Night, título de um dos mais famosos álbuns dos garotos de Liverpool. Quase 50 anos após o seu debut, parece que os Beatles ainda estão vivos na memória das pessoas como se não tivessem acabado.

Por isso, o Beatles 4ever orgulha-se em prestar homenagem a personalidades que marcaram tanto a história mundial e forma referência não apenas musical, mas até de moda e comportamento.

O segredo para manter uma banda ativa por quase trinta anos é a renovação constante. Durante todo este tempo, o Beatles 4ever sempre procurou trazer alguma novidade para reciclar o interesse do seu fiel público. Sendo assim, vários projetos são criados visando levar entretenimento e informação aos fãs conquistados durante a existência do grupo.

Em janeiro de 2006, quando se configurou a formação atual, o Beatles 4ever iniciou o projeto chamado The Beatles Complete Works, que consistia em apresentar em ordem cronológica um álbum completo dos Beatles a cada mês. Foram executados com precisão os quinze álbuns da discografia do quarteto de Liverpool e foram tocadas as mais de 220 músicas gravadas por eles em álbuns oficiais de estúdio. Os fãs puderam ver no palco, músicas que os próprios Beatles não haviam executado já que pararam de se apresentar ao vivo em 1966 alegando que o equipamento de som naquele tempo não era suficiente para cobrir os gritos histéricos das fãs enlouquecidas.

Para cada show, foi feito um figurino correspondente ao álbum apresentado e o público beatle-maníaco pode ter uma ideia de como seriam os shows dos Beatles ao vivo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ingressos

Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro e na padaria e confeitaria Vovó Joana. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

Sobre a Teatro GT

A Teatro GT começou suas produções no ano de 2006, na cidade de Indaiatuba. Engajada em trazer bons projetos culturais para o interior de São Paulo, desde a formação, a produtora sempre trabalhou com os principais projetos do eixo Rio-São Paulo.

O primeiro espetáculo produzido foi a comédia Surto, em junho de 2006, estreando a turnê paulista do espetáculo e da GT Produções (nome que foi Dado pelo ator Rodrigo Fagundes). Desde o primeiro espetáculo, a produtora se posicionou com novas ideias para produzir teatro e cultura.

O sucesso foi se expandindo para outras cidades. No começo, as produções se concentravam apenas em Indaiatuba e, atualmente, são mais de 25 cidades, com mais de 800 apresentações e mais de 500 mil expectadores, ligando todo o interior paulista a uma agenda cultural diversa.

‘O ambiente de imprevisibilidade é o pior dos mundos para os agentes econômicos e políticos’

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O entrevistado da semana é o economista João Alberto Peres Brando, graduado pela FEA-USP, mestre em economia e finanças pela FGV/SP. Ao **JOP**, ele falou sobre a alta do dólar e a consequência à economia brasileira, sobre o período de instabilidade pelo qual passa o País e sobre a política brasileira. Analisou ainda as causas da crise econômica e apontou saídas para a crise. Confira a entrevista.

A volta da democracia completou 30 anos em 2015. Ao mesmo tempo, o cenário político brasileiro vive um período de instabilidade profunda na economia e na política. Como o senhor avalia a situação atual?

A situação atual é grave tanto para a economia quanto para o cenário político, pois em ambos os fronts, não existe ainda uma clareza de como e quando serão solucionados os problemas impostos. Este ambiente de imprevisibilidade é o pior dos mundos para os agentes econômicos e políticos, e gera esta paralisia que estamos vendo há meses. E, nesta imobilidade, o aspecto social se agrava, pois gera desemprego, que está crescente e, na minha opinião, subirá ainda mais nos próximos meses. Só para esclarecer o porquê o clima de incerteza é tão prejudicial, no aspecto econômico, os empresários param de investir se não tiverem certa clareza que o ambiente de negócios vai melhorar. Ao não investirem, eles transmitem esta insegurança para os postos de trabalho de suas empresas. O trabalhador inseguro passa a consumir menos, principalmente bens supérfluos e de alto valor (carros, móveis etc.), pois não sabe se continuará empregado nos próximos meses. A queda de consumo afeta a lucratividade das empresas que quebram ou cortam custos (demitem). Estas demissões são inicialmente sentidas mais no setor industrial. Mas a consequente queda de consumo dos trabalhadores demitidos afeta em cheio o setor de comércio e serviços, que geram uma segunda onda de quebras e demissões. E é esta segunda onda que acredito ainda está para chegar na economia brasileira.

O Brasil passa por um período de instabilidade, mas o senhor acredita que tal fato refere-se apenas à crise financeira, ou há também uma crise política que deve ser considerada?

Acredito que ninguém nega que existe uma crise política no país. A crise política e a crise econômica se retroalimentam. A crise política contribui para o ambiente de incerteza econômica descrito anteriormente, que intensifica a crise econômica, que por sua vez afeta os níveis de aprovação do governo e também a receita do governo com impostos, deteriorando seu quadro fiscal e seu poder de barganha político no encaminhamento de temas de seu interesse. É um ciclo vicioso e um nó de relações negativas que é difícil de desatar. Por isso que no lado político o diagnóstico de falta de liderança é correto, pois o que se vê hoje é uma paralisia do governo frente a esta situação. Quando defrontado com o nó político, o governo percebeu que não tinha nenhum escoteiro na Esplanada para desatá-lo, pois havia montado um governo apenas com lobinhos (sem demérito dos lobinhos, que fazem o melhor possível).

Mas a paralisia do governo tão pouco é exclusividade do Planalto. Assim como na economia, a incerteza política também está prejudicando os trabalhos tanto do Legislativo quanto do Executivo. Há um claro vácuo no poder e ninguém tem ideia de como será o dia de amanhã. O clima em Brasília é de paranoia, pois ninguém sabe quem apoia quem hoje e muito menos quem vai apoiar quem no futuro. Ademais, ninguém sabe se na manhã seguinte vai acordar com a Lava Jato apertando sua campainha. A política tornou-se um salve-se quem puder, a começar pela própria presidente da República, que não esconde em seus discursos que esta é a prioridade de seu governo no momento. A economia ficou relegada a segundo plano, apenas para resolução de incêndios que possam pôr em risco a urgência maior da agenda que é a defesa do atual governo.

O senhor acredita que o impeachment da presidente Dilma Rousseff pode prosperar?

Sim. Mas não estou seguro que o processo resulte em impedimento da presidente. O processo de impeachment gerará mais incertezas na política e na economia. Se for um processo longo poderá significar um período maior de paralisia. Eu não acredito que Dilma vai querer prejudicar o País se agarrando de qualquer maneira na faixa presidencial e, provavelmente, renunciará neste cenário, antes do processo ser concluído. Mas ela é imprevisível.

Quais são as saídas para a crise?

O sistema parou e está travado. É preciso apertar o Ctrl+Alt+Del no governo e instalar as atualizações do sistema. Não é uma reforma ministerial meia boca, visando atender ao baixo clero da Câmara que solucionará a crise. É preciso ter um diagnóstico correto para se ministrar o remédio correto. O diagnóstico é que o atual governo não possui liderança política e tão pouco legitimidade para impor alguma proposta de saída da crise. E nunca possuiu. A crise fiscal do governo pôs fim ao sistema de barganha política por meios lícitos (cargos comissionados e emendas parlamentares), e a Operação Lava Jato está estancando os meios ilícitos de obtenção de apoio político (mensalão, petrolão etc.). O esgotamento deste modelo de fazer política trouxe à tona a total falta de liderança do governo. Nunca exerceram liderança, pois sempre negociaram por um meio ou por outro o apoio para seus projetos. Agora, deve-se buscar um líder para sair da crise. A própria Dilma poderia se tornar a líder que nunca foi, mas ela é muito orgulhosa para apertar o Ctrl+Alt+Del, ela prefere esperar para ver se o sistema se destrava sozinho. Ou seja, a saída da crise política passa pela saída da Dilma para se dar lugar a uma liderança política real e efetiva. Ou uma saída da crise com Dilma, no qual ela dá um reboot no sistema e faz uma limpeza na Esplanada de tudo que atrapalha seu governo. E incluo neste rol o próprio PT. O PT nunca engoliu Dilma e a Dilma sempre achou o PT indigesto de se engolir. Dada sua total falta de apoio popular, acredito que para ela pessoalmente seria um risco político menor se ela simplesmente saísse do partido e o tirasse do governo. E adotasse, paralelamente, uma política “Lava-Jato Free” em seu governo: a Lava Jato respingou no pé de alguém, a pessoa sai o governo e depois se avalia. A presidente sempre está vazando para a imprensa que não irá pagar pelos erros cometidos pelos outros. Uma forma de provar isso seria justamente expulsando o PT do poder e se compor com outros líderes da situação e/ou da oposição.

Existe um clima de ódio na política brasileira que afeta a economia?

Não. Ódio sempre existiu e sempre deverá ser coibido. O que mudou foi que hoje os que odeiam possuem meios de comunicação de maior alcance para se expressarem. O desincentivo ao ódio, ao meu ver, passa pela não propagação ou publicidade destas iniciativas caso elas não estejam tendo ressonância na população.

CARLA DELBIN

Quais são as causas da crise econômica que vivemos hoje no Brasil e qual é a proporção dela em relação a outros momentos de crise no País?

Simplificadamente, o governo começou a gastar em velocidade maior do que sua capacidade de arrecadação, incentivou a população a fazer o mesmo e acreditou que isso impulsionaria a economia para um crescimento contínuo, um ciclo virtuoso. Em paralelo, o governo começou a interferir muito na economia, seja querendo controlar o câmbio, seja querendo regular em demasia setores e preços importantes para a economia, como o preço dos combustíveis e da energia elétrica e distribuindo incentivos sem prazo determinado para setores selecionados. Este ambiente gerou incerteza no segmento empresarial sobre como seria o futuro quando todos estes preços represados fossem destravados, e isto coibiu os investimentos em ampliação da capacidade de produção da economia. A economia que estava aquecida pelo lado do consumo começou a sofrer pressões inflacionárias a medida que sua capacidade de produção não aumentava por falta de novos investimentos e por falta de aumento da produtividade dos trabalhadores cujos reajustes salariais não acompanharam suas respectivas produtividades. Logo, a capacidade de consumo da população se esgotou (por causa da inflação e do aumento dos juros), afetando ainda mais a arrecadação do governo, que depende da movimentação da economia. O gasto do governo foi indiferente a este novo cenário e continuou crescendo, muito por conta do calendário eleitoral. Com as contas desajustadas, o governo possui mais dificuldades de se financiar e precisa subir ainda mais os juros e/ou os impostos ou o ajuste se dá por meio de desvalorização cambial. Em suma, as causas residem na forma em que a economia vinha sendo conduzida, principalmente desde 2008, após a crise financeira internacional.

Alguns economistas relacionam a crise interna a fatores externos, e outros dão mais ênfase às medidas tomadas pela equipe econômica desde o período em que Mantega era Ministro da Fazenda, até hoje. Na sua avaliação, qual é o peso externo e interno da nossa situação econômica?

A situação externa é igual para todo o globo, está dada e cada país atua neste ambiente do jeito que pode e/ou deseja. É claro que fatores externos possuem influência na crise interna assim como possuíram influência positiva na época da bonança interna. Agora pode-se creditar a fatores externos até o ponto que lhes cabe. Se a economia global como um todo vai crescer este ano e os principais parceiros comerciais do Brasil (exceto Argentina) também vão crescer, por que o Brasil vai decrescer 3%? Isto só evidencia que há algo muito errado internamente e que não adianta apontar o dedo para fora em busca de culpados ou como desculpa para não mudar nada internamente.

O que poderia ter sido feito para evitar a crise econômica?

Reformas estruturais que pudessem conter a escalada de gastos do governo e uma menor intervenção do governo na economia, poderiam evitar muitos dos problemas que temos hoje. Sou da opinião que cada um deve focar no que sabe fazer melhor e cada um sabe fazer as melhores escolhas para si. O governo deveria focar no que sabe fazer melhor, que são suas políticas sociais, e deixar os preços da economia e o consumo de cada indivíduo, para o livre arbítrio de cada um.

De que outras formas o ajuste fiscal deste ano poderia ter sido feito?

Não considero que houve ajuste fiscal neste ano. Os gastos do governo não cederam e as medidas aprovadas terão efeitos limitados este ano e não endereçam os problemas estruturais que mais pressionam os gastos, como uma reforma ampla da previdência.

Quais os maiores desafios da economia brasileira?

As reformas estruturais como a da previdência, a reforma tributária que carece de uma simplificação urgente e a discussão do tamanho do Estado. Mas muito importante também é o desafio do aumento da produtividade do trabalhador. Se qualquer política de transferência de renda ou de valorização do salário mínimo não vier acompanhada de aumento de produtividade, não existirá saída para esta armadilha do baixo crescimento com inflação alta.

O real ainda está sobrevalorizado?

É muito difícil precisar o valor justo ou de equilíbrio da moeda. Para as informações e expectativas que temos hoje, o câmbio está equilibrado. Amanhã pode ser diferente.

Que problemas o dólar caro causa à economia brasileira?

Há problemas e benefícios. Um problema inicial é a pressão inflacionária gerada por meio de produtos que são importados ou que possuem seus preços atrelados ao dólar, como é o caso dos combustíveis. Outro problema é a diminuição da capacidade da indústria local se reciclar ou se expandir por meio da obtenção de equipamentos de maior tecnologia que são encontrados somente no exterior. Por outro lado, o positivo, a indústria ganha competitividade internacional, pois seus produtos tornam-se mais baratos aos olhos dos consumidores estrangeiros, que pagam em dólar.

O senhor pode explicar o mecanismo que fez com que o valor do dólar tenha aumentado tanto?

Isto basicamente reside numa situação global de fortalecimento do dólar, que foi potencializado, e muito, por fatores internos à nossa economia, como o caso do déficit público. Funciona basicamente da seguinte forma: se somarmos todas as transações do País com o restante do mundo, seja por meio de exportações, importações, de comércio ou serviços, pagamentos de juros do estoque da dívida etc., tudo isso resulta em uma necessidade ou não do País obter dólares do restante do mundo para financiar esta conta corrente. Acontece que a capacidade de captação de dólares no exterior é limitada em função do nível de atratividade do País (por isso o grau de investimento é tão importante) e da disponibilidade de dólares alocados em mercados emergentes como o Brasil. Se o País não consegue fechar a conta por meio destas captações externas, o ajuste do déficit corrente acaba sendo feito por meio da desvalorização cambial. É claro que isso não ocorre mecanicamente, pois os agentes de mercado percebem esta situação, colocam em suas expectativas e definem suas alocações, que resultam na redução de oferta de dólares para o Brasil e sua consequente desvalorização. Atualmente, há a expectativa de aumento de juros dos EUA, que resultará em uma maior atração de recursos para aquela economia. Isto automaticamente reduzirá os dólares disponíveis para emergentes como o Brasil e significará pressão adicional sobre o câmbio.

Qual o papel do Banco Central frente a esses acontecimentos?

O Banco Central tem o objetivo de manter a inflação na meta estabelecida utilizando-se dos instrumentos que ele tem disponível que é o controle da quantidade de moeda em circulação que é determinada por meio da definição dos juros básicos da economia. É a chamada política monetária. O Banco Central ainda tem a prerrogativa de influenciar ou não na taxa de câmbio por meio de suas atuações no mercado cambial no qual ele compra ou vende dólares fazendo uso das reservas internacionais do País. Acontece que a política monetária no combate à inflação tem seu efeito muito limitado se a política fiscal a cargo do Tesouro Nacional não for alinhada a este mesmo objetivo. Ou seja, de nada adianta o BC aumentar os juros para restringir o consumo e diminuir a inflação se o maior consumidor do País, que é o governo, tiver o bolso furado e não controlar ou reduzir seus gastos.

O que precisaria ser feito para que a moeda brasileira fosse estável?

Previsibilidade gera estabilidade. Uma política monetária, fiscal e econômica estável, equilibrada e previsível, diminuiria muito a volatilidade cambial. Hoje não se sabe se, como e nem quando o governo resolverá o problema do déficit fiscal e muito menos qual governo resolverá este problema. São muitas incógnitas em uma só equação.

Penas peçonhentas

CAFÉ
COM LETRAS

Profetas apocalípticos estes meus colegas d'O Pinhalense. Gente maldosa, apóstolos da catástrofe que adoram reverberar notícias negativas. São, por interesses espúrios, talvez, incapazes de ver as coisas sob uma ótica menos desgraçada.

Mania chata essa de estragar o sábado do leitorado com apontamentos eivados de veneno.

Pelo bem da salutar controvérsia, este colunista, não menos venenoso, vai advogar graciosamente para os alvos de penas tão peçonhentas.

A perversidade começa no editorial. O editorialista devia estar de mal com o mundo quando diz que o Executivo municipal nada faz para atenuar a chaga do desemprego. Só um desonesto intelectual grafaria tamanha barbaridade.

Convido o míope rabiscador para um tour pelo Distrito Industrial. Lá ele vai prostrar-se contrito diante da pujança produtiva da cidade. Chaminés cuspindo fumaça e progresso. Máquinas manufaturando riquezas. Engrenagens barulhentas que colocam o pão em bocas famintas. Caminhões em profusão levando o suor e trazendo dignidade. Emprego aos borbotões. Gente feliz. Dinheiro no bolso.

Será que estes catastrofistas vivem em Marte para ignorar os escancarados avanços na política industrial do município?

Além de se impressionar com o fabuloso Distrito, convoco o desalmado para bater pernas no comércio da cidade. A grana que brota no Distrito circulando virtuosamente na rua Direita, Artur Vergueiro e adjacências. Lojistas extasiados de tanto vender. Consumidores ensacolados e satisfeitos dançando ao som das maquininhas de cartão de crédito. Vendedoras sorridentes engordando os bolsos com polpudas comissões. Vagas de sobra. Plebe afortunada. Prosperidade de dar gosto.

Em tempo: Reza a lenda que certas figuras políticas não distinguem o real do ficcional. Diz a mesma lenda que esta miopia de alguns homens públicos os levam a pedir as cabeças de cronistas mais atrevidos. Que os sinos badalem vigorosamente por liberdade de expressão e sufoquem qualquer estranho ruído de censura.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Aparição

CONSOANTES
RETICENTES

Quando dei por mim, de pé no meio da sala de jantar da fazenda, não saberia dizer de onde vim e nem por quanto tempo estive dormindo ou inconsciente. A dor nas costas e o andar vacilante eram indícios de anos amargados no leito, mas a minha impressão é que estava retornando de um rápido desmaio.

Me chamou atenção acima da lareira um retrato meu, tirado há uns dez dias quando muito, e que mais parecia o meu bisavô Honorato, pelo amarelado da fotografia. A queda do cavalo estava fresca na lembrança, e minha ida ao photographo foi na terça anterior ao acidente. Por que tão gasta a imagem e carcomida a moldura?

Mais uns passos e na cozinha me deparo com uma caixa branca de formato retangular, aparentemente de metal e quase do meu tamanho. A maçaneta sugeria uma porta e a abri, sentindo um frescor delicioso que contrastava com o mormaço da fazenda, àquela hora da noite. Dentro, bebidas e alimentos de feitios estranhos, iluminados por uma luz que ficava no fundo da caixa fria. Numa das paredes do living havia uma espécie de tela preta envidraçada, de proporções próximas às de uma janela, onde se via um sujeito falando com um terno um tanto esquisito. Tentei tocá-lo, era impressionantemente real e muito mais nítido que um quadro. Sua boca se mexia mas dela não saía som algum. O silêncio tomava conta. As lâmpadas, muitas e todas apagadas, em nada se assemelhavam aos lampiões de querosene que até outro dia eu acendia ao anoitecer e apagava pela manhã.

As pessoas, umas quinze, contritas e concentradas em torno da grande mesa, oravam e invocavam meu nome. Fugia da minha compreensão o que se passava, pois todas eram a mim desconhecidas. Nem mulher, filhos ou parente próximo. Desgostava-me o incômodo daquela macabra assembleia tendo lugar ali dentro, profanando a Fazenda Santa Carolina e minha mesa de jacarandá. Era legítimo que retomasse meus domínios, queria enxotá-los dali, eles todos com suas roupas e penteados de péssimo gosto, a mencionarem insistentemente meu nome, em transe insano e de olhos fechados.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretincentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Retratos da fé

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

Nosso Senhor das Velas Acessas Padre Vitor Coelho, era um missionário que veio para Pinhal. No encerramento das missões ele fez a procissão das velas. Toda a cidade estava nela. Toda mesmo. Lembro do meu irmão Valdo dando o braço para a Rosinha doceira.

A procissão saiu da Matriz e caminhou pela Rua Direita inteirinha escura, todas a lâmpadas apagadas, e na frente, o "crucificado", aquela imagem maravilhosa que tem na nossa Igreja, sendo carregada pelas mãos e braços das pessoas num silêncio e respeito que ao lembrar desse dia me comovo.

Quando a procissão chegou lá no alto do Cardeal Leme, a imagem foi levantada e as velas acessas, iluminaram o rosto de Nosso Senhor. Era o calvário! Eu, ainda criança, fiquei emocionada e lembro-me disso como o retrato da fé de uma cidade.

No caminho de Santa Rita

Numa tarde normal, 50 anos atrás, eu resolvi pagar uma promessa em Santa Rita de Caldas. E lá fomos nós, Calú, Zoraide minha irmã, eu e Mônica.

No caminho encontramos uma senhora muito simples que pediu carona. Ela entrou no carro, sentou-se olhou para mim e Zoraide e falou que estava muito doente. Minha irmã perguntou o que ela tinha.

A senhora respondeu com a maior calma: "louca meu bem, muito louca. Estive até internada, agora melhorei, graças à Santa Rita".

Zoraide tinha pavor de doença. Começou a dar sinal para o Calú parar o carro. A senhora falava muito. E quando perguntava se era naquele lugar que ia descer, ela respondia: "mais adiante, bem mais adiante".

Assim foi até chegar em Sta. Rita com a senhora dentro do carro, um calor muito forte, e Zoraide morrendo de medo. Cumprimos a promessa, rezamos bastante e tomamos um picolé para matar a sede e acabar com o nervoso.

TIKA TIRITILLI

Colagem Digital de Tika Tiritilli sob pintura de Hebe Sucupira

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

Tudo junto e misturado

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Recebi um e-mail que me deixou com a sensação de quero mais. Era da professora Brunilda Corezzola Matiazzi, que dizia assim: "Alessandro, fiquei muito emocionada e feliz de ler sua crônica no jornal **O Pinhalense**. Como você bem disse, eu era enérgica e carinhosa. Saiba que neste carinho, carrego todos meus alunos, minhas eternas crianças, no meu coração. Lembro perfeitamente do seu primeiro dia de aula, em que pediu permissão para cantar, o que foi concedido. Você soltou a voz com Galopeira. Momentos tão ricos e de lembranças cheias de carinho. Um beijão e um abraço carinhoso da professora e amiga". Ao ler a programação da 3ª Semana Edgard Cavalheiro, no dia 31 de outubro, em que acontece um bate-papo com o tema Literatura, juventude e internet, na comunidade da Vila Centenário, na escola Benedito Nascimento Rosas, veio-me à lembrança o ano de 1997. Minha mãe já era aposentada, mas tinha algumas aulas na escola Nascimento Rosas. Por mais ou menos um mês, eu a vi escrevendo, escrevendo. Certo dia, disse que havia feito um projeto denominado 72 Horas de Poesia. Se fosse aprovado e se tivessem algumas pessoas dispostas a ajudar, ela entraria "de cabeça, de mãos e coração". Eu observava. E não é que deu certo mesmo? Todas as instituições de Espírito Santo do Pinhal participaram não só com uma gratificante exposição, vigília na praça da Matriz, de poesias de todas as escolas literárias, como apresentações de teatro, músicas e declamações no GPEA. Pensa você que parou por aí? Foi feito o lançamento do livro Encontro de poetas pinhalenses. A professora de artes, Rosana Martins Corezola, topou a parada e cuidou da perfeição; o Chico Ramon fez a assessoria editorial, e o escritor Alexandre Staut se encarregou da capa e diagramação. Na apresentação do livro, disse: "aqui estão reunidos os principais expoentes da poesia feita em Espírito Santo do Pinhal". Em uma noite de gala, os participantes poetas estiveram no pátio da escola, declamando suas poesias para um público formado por pais, alunos, professores, direção e funcionários. Lá estiveram o professor Agostinho Ferreira, Clóvis Estilingue, Lázaro Cabral da Costa, Célia Branco (Célia Costa), Paulo César Chiorato (PC), Maria Thereza de Filippi, João Batista Rozon, Amantino Otelo Salvetti, Júlio Cesar Sbarrais, Lambari, Belo (Oswaldo Roberto, que mais tarde compôs o Hino do Município, e tantos outros). O mais surpreendente de tudo isso, é que a secretária da educação do Estado de São Paulo, Rose Neubauer, enviou para nossa cidade sua representante para cumprimentar minha mãe, na casa dela. E nesse "tudojuntoemisturado", o que mais me chamou a atenção esta semana foi reler o Lamento de Hércules Machado Florence, reconhecido como o pai da fotografia, 150 anos após sua descoberta: "inventei a fotografia. Fixei as imagens na câmara escura. Inventei a poligraphia, a impressão simultânea de todas as cores, a prancha definitivamente carregada de tinta, os novos sinais estenográficos. Concebi uma máquina que me parecia infalível, cujo movimento seria independente de um agente qualquer e cuja força teria alguma importância. Comecei a fazer uma coleção de estudos de céus, com novas observações, muitas, aliás, e meus descobrimentos estão comigo, sepultados na sombra. Meus talentos, minhas vigílias, meus pesares e minhas privações são estéreis para os outros. Não me socorrem as artes peculiares às grandes cidades, para desenvolver e aperfeiçoar alguns de meus descobrimentos, para que eu me cientificasse da exatidão de algumas de minhas ideias. Estou certo de que, se estivesse em Paris, um único de meus descobrimentos poderia, talvez, suavizar-me a sorte, ser útil à sociedade. Lá, talvez, não me faltassem pessoas que me ouviriam, me adivinhariam e me protegeriam. Estou certo de que o público, o verdadeiro protetor dos talentos, me compensaria de meus sacrifícios. Aqui, porém, não vejo ninguém a quem possa comunicar minhas ideias. Os em condições de as entenderem, seriam dominados por suas próprias ideias, por suas especulações, pela política etc.". E por falar em escritores e livros, Hércules Florence, quando criança, leu Robinson Crusoé. Aos 16 anos, atravessou os muros do Palácio de Mônaco e "pegou carona numa fragata francesa". Em 1824, chegou ao Brasil. Com todos esses exemplos, sinto-me na obrigação de ir para uma "roda de conversa"... Além do Muro.

Em uma noite de gala, os participantes poetas estiveram no pátio da escola, declamando suas poesias para um público formado por pais, alunos, professores, direção e funcionários

EDUCAÇÃO

Livro didático digital ainda não chegou aos estudantes

Segundo o presidente da Abrelivros, Antonio Luiz Rios da Silva, não há estatísticas sobre o mercado de livro didático digital, mas ele garante que praticamente todas as editoras do País já têm iniciativas nesse sentido

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Apesar de estarmos vivendo num mundo cada vez mais digital, onde as crianças e adolescentes dominam as novidades tecnológicas com muita rapidez, os avanços no campo pedagógico ainda são pequenos no Brasil. A maioria das editoras de livros didáticos já oferece o conteúdo em formato digital e os recursos pedagógicos são muitos, mas a adoção deles pelas escolas ainda está lenta.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), Antonio Luiz Rios da Silva, não há estatísticas sobre o mercado de livro didático digital, mas ele garante que praticamente todas as editoras do país já têm iniciativas nesse sentido. "Não são todas as coleções que têm, mas boa parte delas já conta com a possibilidade do aluno e da escola trabalharem com livro digital, que na realidade é uma reprodução do livro impresso, com algum enriquecimento, como vídeos, infográficos, jogos, links".

O livro digital pode ser acessado de diversas formas: em dispositivos móveis (tablets e smartphones) e pelo computador ou lousa eletrônica. Além do formato PDF, que é uma cópia estática digital do livro impresso, há opções LED (Livro Educacional Digital), que são versões enriquecidas com recursos interativos; iBook, que incorpora vídeos, áudios e ampliação de imagens, específica para iPads, da Apple; aplicativos, mais usados para literatura infanto-juvenil, que acompanham animações, narração, interatividade e música; e o formato ePub, que se adapta a qualquer tamanho de tela.

De acordo com Rios, o país está no começo da transição e as escolas têm adotado o modelo híbrido, em que o aluno compra o livro impresso e ganha o acesso ao conteúdo digital. Segundo ele, poucos colégios abandonaram o papel. "Se tiver no Brasil inteiro cinco escolas que fizeram isso é muito. Nas conversas com diretores de colégio, a gente percebe que esse processo tem que ser gradual, não só com relação ao aluno, que se adapta mais rapidamente, mas principalmente por conta do professor".

O estudo Aprendizagem Móvel no Brasil, publicado em agosto pelo Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Colúmbia, aponta que o uso de tecnologia guiada em sala de aula pode melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes, superando ações como a formação de professores em geral e a redução do tamanho da classe.

Mas, segundo uma das autoras do estudo, Fernanda Rosa, as políticas implementadas atualmente na área pública não têm alcançado esse objetivo. "Para avançarmos em nossa capacidade de levantar o impacto das tecnologias na aprendizagem no Brasil, o primeiro passo é ter as ferramentas digitais disponíveis, com condições de uso e conectividade, e com professores capazes de utilizá-las - realidade ainda restrita a poucas escolas".

Para Fernanda, não se alcança esse estágio sem o envolvimento das secretarias de Educação com um planejamento de médio e longo prazo com ações simultâneas nos três pilares: infraestrutura, conteúdo digital e formação de professores.

Tradição e inovação

Entre as experiências consideradas positivas está a do Colégio Pedro II, uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil, fundado em 1837, que distribuiu este ano tablets para os alunos do primeiro ano do ensino médio. O material, comprado com verba destinada por emenda parlamentar, foi fornecido pelo Ministério da Educação.

De acordo com a chefe da Seção de Projetos Educacionais do Pedro II, Mônica Pinto, todos os departamentos do colégio e professores de todas as disciplinas estão envolvidos com a novidade. "A gente tem projetos em todas as áreas que você possa imaginar, inclusive projetos integrando várias disciplinas, e cada departamento vem usando um conjunto de objetos e de softwares enorme. Muitas vezes, inclusive, desenvolvendo projetos especiais com alunos com dificuldade de aprendizagem, para o ensino regular, para alunos de inclusão e até mesmo para alunos de altas habilidades", disse.

Ela explica que o uso dos tablets não tem foco nos livros. Foi criado um blog de suporte aos professores com todos os objetos educacionais digitais disponíveis e os docentes estão passando por capacitação para usar a tecnologia. "Tem uma listagem de todos os objetos de aprendizagem, aplicativos, livros digitais que são recomendados e as diretrizes da Unesco para aprendizagem móvel."

Segundo Mônica, o Departamento de Ciências da Computação fez uma série de pesquisas e agora está começando a planejar uma série de oficinas que está sendo oferecida aos professores em todos os campi do colégio para estimular ainda mais trabalho.

No ano passado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) lançou no Brasil as Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel. Entre os benefícios, a Unesco cita a ampliação do alcance, individualização e continuidade da aprendizagem, além da otimização do tempo em sala de aula e retorno do resultado imediato. Como recomendações, estão a melhoria da conexão à internet, o acesso igualitário aos dispositivos e a capacitação de professores e estudantes.

Para que o projeto no Pedro 2º tenha continuidade, de acordo com Mônica, é necessário que o colégio tenha recursos para adquirir equipamentos, além da efetivação da infraestrutura de internet que ainda não está completa no país. "É essa questão do acesso de banda larga para todas as escolas, a gente só vai conseguir fazer essa migração quando conseguir resolver questões estruturais. Por ser um colégio federal, a gente está na mesma situação das outras escolas públicas brasileiras".

Compras do governo

Apesar de o governo federal ter anunciado no fim de 2013 que, em 2015, os alunos da rede pública do país teriam acesso a livros didáticos digitais, o material até agora não foi disponibilizado. Segundo o presidente da Abrelivros, Antonio Luiz Rios da Silva, no edital de 2014 foi colocado a compra dos objetos digitais e, para este ano, estava prevista a oferta do LED pelas editoras, mas o governo não concretizou a compra. "Nós estamos numa discussão com eles para que a compra seja feita. Mas agora, com a restrição orçamentária, a coisa ficou mais complicada. As editoras produziram os livros, mas até agora não tivemos a disponibilização para as escolas porque o governo não comprou".

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), foi procurado pela Agência Brasil, mas não se pronunciou. Segundo o Gerente de Tecnologia Educacional e Novos Projetos Grupo SM Brasil, André Monteiro, a editora forneceu, dentro do PNLD 2014, os chamados Objetos Educacionais Digitais. "São DVDs com objetos digitais, como áudios, vídeos, jogos e animações com orientações de uso para os professores e para os alunos. Temos produtos aprovados no formato de livro digital com objetos educacionais digitais anexados ao livro para o PNLD 2015, mas até o presente momento sem aquisição e distribuição definida pelo MEC/FNDE".

Tanto Monteiro quanto Rios afirmam que apenas alguns países estão investindo na transição para o material didático digital, como Coreia do Sul, Finlândia e Estados Unidos. E o Brasil está bem longe disso. "Temos muito o que avançar na infraestrutura das escolas, na formação dos professores e principalmente na universalização do ensino de qualidade. O mais importante é que devemos enxergar o uso da tecnologia como uma ferramenta para impulsionar a criatividade, a inovação e a mudança no ambiente da sala de aula, principalmente na relação entre o professor e seus alunos", disse Monteiro.

Para Fernanda Rosa, o Brasil tem um alto índice de distribuição de tecnologias digitais nas escolas. Segundo ela, 84% das unidades públicas urbanas são equipadas com laboratórios de informática e mais de 400 mil tablets entregues a professores do ensino médio. Porém, de acordo com a pesquisadora, existe uma deficiência na infraestrutura que dificulta o uso com foco na aprendizagem. "Uma pesquisa recente do Banco Mundial mostra que apenas 2% do tempo do professor brasileiro em sala de aula é utilizado com tecnologias. Outros países latino-americanos apresentam índices similares ou um pouco acima. E essa realidade dificilmente será alterada se não se pensar em políticas voltadas à aprendizagem, que se utilize dos benefícios da mobilidade que as tecnologias atuais disponibilizam", disse.

SARACOTEANDO

Ali

ANA PAULA RICCI DE JESUS

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Andava tranquila por uma rua dessas e me deparei com uma mesa em uma varanda com uma pequena mureta. Sua toalha era toda quadriculada de vermelho e branco e, em cima da mesa, havia um porta-guardanapos com alguns guardanapos rabiscados, alguns palitos de dentes quebrados e um pouco de molho ao sugo respingado.

Quase instantaneamente, vi aparecerem ali quatro cadeiras, e aquele número me soava familiar. As cadeiras foram sendo colocadas ali, uma a uma, como peças de um quebra-cabeça, e o autor de tudo isso se dava ao trabalho de ajeitar cada uma delas do melhor jeito que ficariam.

Se entreolhavam e conversavam. Por quantas vezes aquelas cadeiras permaneceram ali até os finais de noites, confortáveis pela companhia e esparramadas nos lugares daquela cidade? Quantas vezes se achou que aquelas cadeiras jamais sairiam dalí? Junto com aquela mesa, formavam o conjunto perfeito. Todos ali tinham suas peculiaridades, seus defeitos, seus dias –às vezes tomavam chuva e ficavam molhadas, impossíveis de se sentar; outras vezes ficavam moles com o sol; alguém derrubava algo e se esquecia de limpar, mas elas estavam sempre despidas pra quem as quisesse ver.

Foi uma mera coincidência, já me havia habituado a todas elas, até mesmo à forma que ficavam em volta da mesa. Sabia de cor o lugar à mesa que cada uma mais gostava. Em uma tarde dessas, me caiu a ficha de que a mesa não existia mais, que as cadeiras de plástico, simples, tinham sido substituídas por cadeiras mais nobres, de tecido, e as mesas gastas, agora eram mesas novas. A varanda que era livre pra se ver a rua, até mesmo pra se molhar, ficou envidraçada e esquecida do lado de dentro do reflexo da rua.

Foi ontem, eu estava ali vendo como era bonito, simples e funcionava bem. Não soube explicar até agora como resolveram fazer isso, até ontem a varanda estava com o portão aberto esperando as histórias, as risadas, as desavenças, as conversas e as músicas e, agora, não era somente o ambiente que não existia mais, era também o conjunto da mesa e das quatro cadeiras que não estavam mais.

O maior dos problemas talvez tenha sido justamente essa exposição, ou a falta dela. Quando se está exposto à luz, se vê com exatidão, mas também fica visível tudo aquilo que não se quer mostrar. As cadeiras, todas já velhas, não eram mais tão firmes quanto antes, estavam ficando amareladas, tinham profundidades e sujeiras que iriam permanecer.

Os objetos, sempre compreendi bem, mas das pessoas sempre surgem enigmas.

Pra mim, ficaria tudo como antes, invisíveis aos meus olhos de hoje, mas, para o meu inconsciente, todos os sábados se reuniriam ali para dividir a vida, para rir, e para crescerem juntos na vida que ainda era compartilhada em grupo.

CINEMA

Que previsões "De volta para o futuro" acertou?

Há 30 anos, roteiristas já imaginavam interfaces multimídia, controles de voz e comunicação por vídeo. Robôs que passeiam com os cães e skates flutuantes sem rodas, porém, ainda não são realidade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

Em Seattle, nos Estados Unidos, um museu preserva, protegidos por vidros, itens extremamente raros: três Hoverboards. O skate sem rodas era uma das estrelas do filme "De volta para o futuro 2". Foi nele que Marty McFly (Michael J. Fox) circulou durante parte do tempo em que passou no que, no filme, era futuro: 21 de outubro de 2015 .

30 anos depois, no futuro, a franquia é homenageada em todo o mundo com festas e maratonas de exibição. Mas, será que o filme conseguiu acertar alguma previsão?

Antes de mais nada, Hoverboards não estão à venda no mercado. Na internet, é possível encontrar alguns vídeos do skate flutuante sem rodas, mas são falsificações ou modelos que funcionam apenas em solos muito específicos, como o protótipo de levitação magnética da fabricante de automóveis Lexus.

Não temos também robôs que levam os cães para passear, nem casacos que se ajustam ao tamanho da pessoa e secam instantaneamente. Leitores de impressão digital no lugar de maçanetas até já existem, mas não são tão comuns.

A máquina que transforma, em poucos segundos, uma minipizza numa grande pizza quentinha, seria algo típico americano, mas tampouco foi inventado. O mesmo vale para os carros voadores, em que nem os próprios criadores do filme acreditavam. "Mas, em um filme sobre o futuro, precisávamos de carros voadores", disse há cinco anos Bob Gale, um dos roteiristas do filme.

Então, todas as previsões falharam? Não exatamente. Em muitos aspectos, os cineastas foram videntes surpreendentes. No futuro, telas planas estariam espalhadas por todos os lugares —isso não era previsível em meados dos anos 1980. As pessoas se comunicariam por vídeo, assim como é possível fazer hoje —mas não há sinais no filme de celulares ou internet.

Segundo o filme, avisos chegariam por fax em 2015. Fax! Há, porém, um computador da Apple em uma loja de antiguidades —já é possível encontrá-los nesses estabelecimentos, não a preços muito baixos.

O filme acertou também ao apontar os asiáticos como peças-chave da economia, e um cartaz até anunciava "férias de surfe" no Vietnã. Dez anos após o fim da Guerra do Vietnã, o que era um absurdo para um americano nos anos 1980, agora pode ser absolutamente normal.

Má notícia: a chuva não para em um segundo. A boa notícia é que a inflação americana não está tão alta para ser preciso comprar uma Pepsi com uma nota de 50 dólares —embora a edição limitada de 6.500 garrafas da "Pepsi Perfeita", feita especialmente para o filme, possa valer um bom dinheiro como item de colecionador.

Controle de voz no dia a dia e interfaces multimídia, tudo já estava no filme. Ele apresenta até um óculos no estilo do Google Glass, e quando os dados pessoais de quem faz uma ligação são exibidos no visor, parece quase um Facebook —15 anos antes do Facebook.

Quando se trata de energia, ainda não estamos naquele futuro. Porque quando o Doc Brown (Christopher Lloyd) precisa de eletricidade, basta ele jogar alguns resíduos de cozinha no reator "Mr. Fusão". Ele não só fornece energia para a máquina do tempo, o "compensador de fluxo", como é praticamente "made in Germany": a base para o dispositivo era um moedor de café Krups. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

A Pepsi Perfeita: edição limitada de 6.500 garrafas marca 30 anos do lançamento do filme

Livro

O assunto é Bolsa – Uma conversar com Carlos Alberto Sardenberg e Mara Luquet

REPRODUÇÃO

O livro traz informações indispensáveis para quem deseja investir em ações e não sabe quando, como e onde investir. De forma leve e objetiva, os autores trazem gráficos, dados e comparações para entender melhor um dos mais temidos e amados campos do investimento: a Bolsa de Valores.

Ficha técnica
Título: O assunto é Bolsa – Uma conversar com Carlos Alberto Sardenberg e Mara Luquet. **Autor:** Carlos Alberto Sardenberg e Mata Luquet. **Editora:** Saraiva. **Edição:** 1ª **Ano:** 2010. **Páginas:** 224.

O malabarista

REPRODUÇÃO

O livro é dividido em duas partes. A primeira, "Infância", mais poética, traz textos sobre o pai, a mãe, o avô, a iniciação sexual, o pecado, a classe média nos anos 50 e 60, as primeiras lembranças, a vida no subúrbio. A segunda, "E depois...", marca a entrada na vida adulta, simbolizada pelo incêndio da UNE, logo após o golpe militar, quando termina a esperança de que o socialismo virá.

Ficha técnica
Título: O malabarista. **Autor:** Arnaldo Jabor. **Editora:** Objetiva. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2014. **Páginas:**

Cinema

Perdido em Marte

O astronauta Mark Watney (Matt Damon) é enviado a uma missão em Marte. Após uma severa tempestade ele é dado como morto, abandonado pelos colegas e acorda sozinho no misterioso planeta com escassos suprimentos, sem saber como reencontrar os companheiros ou retornar à Terra.

REPRODUÇÃO

Título original: The Martian. **Direção**: Ridley Scott. **Elenco:** Matt Damon, Jessica Chastain, Kristen Wiig, Jeff Daniels, Michael Peña, Sean Bean, Kate Mara e Sebastian Stan. **Gênero:** Ficção científica. **Duração:** 144 min.

POR SER
SÁBADO

Porsendosido

Se por em sendo sido sábado, se fosse, enfurnava a preguiça no balaio de alegria ou no bornal de esbornia, desmilinguia um farnel de galinha velha, garantia de caldo gordo, com farofa de farinha de aipim bravo e desjuntava as tristezas que me ajumentaram os cornos da semana, para desapairecer alongado. Nestes poréns, cabriliava disfarçado de faceiro pra Praça da Matriz, aonde as propostas são dadivosas de mentirosas para quem vagueia nos botecos e nas esquinas das fofocas gordas. Ali arremata-se, por vintém, os mexericos temperados com quirera de simulado, castanha de motejo e cozido de artimanha, conforme dizia Sinhá Vatinha, minha avó pelo lado da saudade e da querença. No tropel do infinito, desmatigava a galinha enfarofada, sentado na temperança vadia das fantasias apaziguadas do banco do coreto. É do coreto que se espia, de frentada, a fonte brincar de luz e carícia, quando você, desrespeitoso, dá as costelas volteadas pro sino da igreja.

Assim poderia estirar plantado, espiado na cacunda pelo sino velho e meigo, no limite certinho do sopé da irresponsabilidade, para ficar ajuizando devaneado porque a vida é um mutirão de não ser, só para ser o desassossego do sossego? Mordiscaria, nos cotovelos e nas pontas das orelhas macias, até o limite corriqueiro de petiscoso e liberado, para deixar o imaginativo dos sonhos beijarem Capilinha dos Desejos dessumida de vir aparecendo pelos tortuados das calçadas da outra ponta. Ela gingando formosura, vestida de linda, mimosa de abraçadinha no regaço com o buque de esperança que carrega para me provocar. Na indolência dos proveitos, enquanto Capilinha não chegasse para enfeitar o tudo, dividiria a farofa com os pombos honestos, enxotaria, com a canhota, os mal educados e faria uma preleção correta aos mais atrevidos, para aguardarem o sino marcar o momento de serem atendidos.

O azul se formaria despreocupado e jovial lá na ponta do irreal, do outro lado da praça, por onde deveria despontar o sorriso de Capilinha, emprenhada de desejos amadurecidos nas ilusões. Enquanto estivesse divagando, atendendo sistematicamente os pombos, os meninos dos inatingíveis, das alegrias e dos criativos, soltariam o gato malhado com duas latas amarradas no rabo para ser perseguido pelo vira lata peludo, com um cata-vento de apito alçado às costas.

Quando o sol descamba pela vista que aprumo da janela do quarto de onde espreguiço vadiagem, relembro sapiências de Catulé de Ogudum, com tenda de espíritos e adjacências operacionais no ramo dos aleatórios, no pontão do Paracó da Canteia. Catulé reconhecido é de muito desarvorado de bem entrosado nas previsturas do futuro, nos ajustes criteriosos em remendos de concertar o passado e, principalmente, gavinhoso de sabido para intermediar os despropósitos fora dos acomodados. Garante desassombrado de seguro, no canto dos Orixás, inspirado nos atabaques e nas oferendas, que os deuses não operam com estas sintonias de espaço e tempo limitados dos encarnados com almas.

> A pressa era amasiada com o depois, pois se engravidou da pachorra. Por descuido, no acabamento do universo, Acuntalá destrambelhou e ao assoprar a alma no homem, impregnou-o do vírus do raciocínio

No muito antigamente, quando Acuntala Criador, despariu o nada para ejacular os existentes, não se preocupou em separar os espaços e os tempos. No nada não existia espaço e tempo, assessórios abstratos e inúteis no vazio. Passado, presente e futuro eram como roda gigante que se perdia na euforia da imaginação, retornando sempre ao indefinido. O nada não carecia saber aonde começava, por aonde iria ou quando acabaria o tempo, pois também não teria fim a se chegar. A pressa era amasiada com o depois, pois se engravidou da pachorra. Por descuido, no acabamento do universo, Acuntalá destrambelhou e ao assoprar a alma no homem, impregnou-o do vírus do raciocínio. Garante Catalé da Canteia, que impregnado no desperdício confuso do raciocínio veio o veneno cruel que mortifica a existência do ser, contaminando a tentativa perene de separar a fantasia da realidade. A tirania é que nunca se sabe quando estão separadas ou imbricadas as fantasias e as realidades.

Eu, seguidor de Catalé me desarvoro incerto, perdido, se sonho envolver Capilinha em minhas fantasias ou se é real imaginá-la em meus braços? A sina não traduz se a amo pelo passado, se a quero no presente e o que será no futuro? Indefine se é real ou imaginário o destino? Desatino, preguicento, se campeio Capilinha ou deixo ela me campear?

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EDUCAÇÃO

Pequenos sonhadores

A Sonhadores/Casa da Amizade, é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades educativas e lúdicas, oferecendo formação educacional e cultural de jovens entre seis e doze anos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Sonhadores/Casa da Amizade, é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades educativas e lúdicas, oferecendo formação educacional e cultural de jovens entre seis e 12 anos, inseridos na rede pública de ensino ou portadores de bolsa em rede particular. Para que as crianças participem das atividades, seus responsáveis devem procurar os colaboradores na sede do projeto.

A organização, que atende a um número aproximado de 15 crianças, tem como objetivo auxiliar as crianças com dificuldade de aprendizagem com ações educacionais e culturais realizadas todas as semanas. As atividades se desenvolvem aos sábados, no período das 14h30 às 16h30, na rua Rui Barbosa, 150, no Centro. As atividades são de caráter teatral, musical, dança e manual artístico. Em entrevista ao **JOP**, o colaborador Fabiano Moreira Francisco falou sobre a ONG. "A organização iniciou suas ações em 12 de outubro de 2014, embora a Casa da Amizade realize atividades em Espírito Santo do Pinhal desde 1978. O diretor da entidade é o cirurgião dentista Newton Duarte Dias. Os coordenadores pedagógicos são a psicopedagoga Silvia Maltempi e o pedagogo Rodolfo Nuti. A organização conta ainda com os colaboradores Ademir Donato, Alex Screpant e Mariane Donato".

Doação de livros

A ONG vem arrecadando livros para a formação de uma biblioteca no projeto. A ideia é que os jovens participantes criem o gosto pela leitura e aprendam cada vez mais. "O objetivo da arrecadação é contribuir com o Ateliê Literário e, como consequência, com a formação da Biblioteca Sonhadores. Assim, teremos um material de trabalho muito mais rico, e as crianças atendidas terão uma diversidade maior de títulos para que comecem, desde a infância, a adquirir o gosto pela leitura, que é o nosso principal objetivo com a arrecadação. A ideia surgiu pelo simples fato de que pesquisas realizadas no mundo todo comprovam que as crianças que têm contato direto com a literatura são beneficiadas em uma série de situações. Além de adquirir conhecimento, o contato com os livros desenvolve a criatividade, a imaginação e o lado social e humano, além de aumentar o vocabulário e melhorar o hábito da escrita. O gosto pela leitura pode inclusive melhorar a vida escolar das crianças atendidas".

MADU GUARIENTO RISSATO

Pesquisa

Fabiano conta que em recente pesquisa realizada pelo Ibope, foi apontado que os brasileiros leem, em média, quatro livros por ano. "Esse número é menor que de outros países sul-americanos, dado muito preocupante. Uma pessoa que cresce sem o hábito da leitura, dificilmente se dedicará aos livros, e precisamos agir para estimular nossos jovens". E segue: "a nossa campanha de arrecadação de livros, conta com o apoio das lojas Fábrica do Som e Hunza Produtos Naturais, além do blog literário Over Shock. Todos os livros serão aproveitados, com maior destaque aos infantis, infanto-juvenis e às histórias em quadrinhos. Esse projeto nasceu de um sonho e permanecerá por um sonho: as crianças. Esperançosos, aguardamos a empatia da população em prol dos nossos pequenos sonhadores", encerra Fabiano.

Os interessados em participar da campanha devem levar livros às lojas citadas. Fabiano diz também que será sorteada uma guitarra entre os doadores.

CIÊNCIA

Por que sentimos dor?

De incômoda a simplesmente intolerável. A sensação dolorosa é algo que os seres humanos certamente gostariam de dispensar. Mas a dor também é uma autodefesa do corpo, um sistema de alerta contra ameaças e danos maiores

GUDRUN HEISE
Deutsche Welle-Brasil

Dor também é um sistema de alerta do corpo contra ameaças e danos maiores

As dores são um sinal de alerta enviado pelo organismo. Cada um a experimenta de forma diferente: enquanto alguns são mais sensíveis, outros conseguem tolerá-la melhor.

Existem várias descrições para essa sensação: desde picada, latejamento, queimação, pressão, dores leves, fortes, até as dores insuportáveis, como nos casos de câncer. Toda parte do corpo provida de nervos pode doer, seja a cabeça, a barriga, as orelhas, os ossos ou os órgãos.

Alerta do corpo

A dor alerta que algo está errado no corpo. Se os ferimentos têm causas externas, a pessoa reage, para evitar dores maiores ou danos permanentes. Em caso de queimadura, por exemplo, ela recua imediata e automaticamente, a fim de prevenir o pior. Esses reflexos são controlados pela medula espinhal.

Mas não é possível se proteger contra todos os tipos de dor. Sobre muitos deles, como os causados por um câncer, não se tem qualquer influência. Seja nos órgãos ou na pele, os chamados nociceptores são os responsáveis pela percepção dolorosa.

Eles são sensores especiais, terminações nervosas cujos sinais são encaminhados pelas fibras axoniais até a medula espinhal, que os processa e transmite ao cérebro. Diversas regiões cerebrais são então estimuladas, como o córtex, o hipotálamo e tronco cerebral. Esses processos influenciam a forma como a dor aguda é percebida.

Outro fator determinante para essa percepção é com que frequência o indivíduo já experimentou quais tipos de dor, pois tais experiências modificam as células nervosas do cérebro e da medula espinhal. Essas células são capazes de intensificar ou inibir os impulsos recebidos, influenciando, assim, o nível de dor.

Somática, visceral, crônica

Ao sofrer uma contusão ou uma lesão epidérmica, o organismo ativa os sensores de dor, resultando em dores somáticas – ou seja, relacionadas ao corpo. Elas são sentidas, por exemplo, quando há lesão muscular ou fratura óssea. Dores que afetam os órgãos internos são denominadas viscerais. Sua causa tanto pode ser uma inflamação, como cancros ou tumores.

Danos às fibras nervosas, responsáveis pela condução de estímulos, podem resultar em dor neuropática crônica. Devido ao dano, os nervos deixam de funcionar corretamente, enviando impulsos contínuos, e o corpo recebe informações falsas.

Esse é o caso da chamada "dor do membro fantasma": pacientes que tiveram um membro amputado muitas vezes sofrem fortes dores na parte do corpo agora inexistente. É como uma miragem, uma ilusão provocada pelo organismo.

Dor demais – ou nenhuma

Depois de sofrer dor extrema, pode acontecer de o corpo continuar se lembrando, e assim ela se torna crônica. Não se trata mais de uma zona do corpo que dói, o problema é a dor em si, que se torna autônoma e constante. Os receptores da medula espinhal e do cérebro foram alterados bioquímica e fisiologicamente.

Para cuidar dessa afecção, em geral o médico receita uma combinação de diferentes terapias, que vão desde a ministração de medicamentos até a psicoterapia. O tratamento também pode se realizar numa clínica da dor especializada.

À primeira vista, pode parecer uma grande bênção não sentir nenhuma dor, independente da extensão do ferimento. Porém essa impressão é equivocada. No mundo inteiro existem cerca de 100 pessoas que não sentem qualquer dor: um defeito genético impede que suas fibras condutoras levem os sinais dolorosos do local da lesão até o cérebro.

Também em casos avançados de diabetes, se as terminações nervosas forem danificadas, a percepção da dor pode ficar comprometida. Ao pisarem num prego, por exemplo, esses pacientes não retraem automaticamente o pé. E mesmo depois que o local inflama, eles continuam não percebendo nada.

Com certeza, todos gostariam de poder dispensar a dor. Mas para quem se corta com uma faca ou se queima, essa sensação tem caráter positivo: ela é um sistema de alarme inequívoco e único do organismo, em defesa própria. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

FOSFOETANOLAMINA SINTÉTICA

Pílula da USP usada em tratamento contra o câncer divide opiniões

Relatos positivos de usuários nas redes sociais e na imprensa ajudaram a divulgar a droga entre pessoas com câncer

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Decisão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) trouxe à tona uma discussão envolvendo médicos, advogados e pacientes sobre o uso da fosfoetanolamina sintética para o tratamento do câncer. O presidente do TJSP, desembargador José Renato Nalini, liberou, no último dia 9, a entrega da substância produzida no Instituto de Química de São Carlos (IQSC), da Universidade de São Paulo (USP), para os pacientes que solicitaram judicialmente acesso à droga. A substância não tem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A fosfoetanolamina sintética foi estudada pelo professor Gilberto Orivaldo Chierice, hoje aposentado, enquanto ele ainda era ligado ao Grupo de Química Analítica e Tecnologia de Polímeros da USP. Algumas pessoas tiveram acesso às cápsulas contendo a substância, produzidas pelo professor, que usaram como medicamento contra o câncer. O instituto disse, em nota, que a produção da droga foi um "ato oriundo de decisão pessoal" de Chierice. Em junho de 2014, a USP reforçou a proibição de produção de qualquer tipo de substância que não tenha registro, caso das fosfoetanolamina sintética. O instituto editou portaria determinando que "tais tipos de substâncias só poderão ser produzidas e distribuídas pelos pesquisadores do IQSC mediante a prévia apresentação das devidas licenças e dos registros expedidos pelos órgãos competentes determinados na legislação [do Ministério da Saúde e da Anvisa]". De acordo com a instituição, desde a edição da medida, não foram apresentados registros ou licenças que permitissem a produção das cápsulas para uso como medicamento.

Judicialização

Desde então, pacientes que tinham conhecimento das pesquisas passaram a recorrer à Justiça para ter acesso à fosfoetanolamina sintética. De acordo com a advogada Cárita Almeida, que representa pacientes interessados na droga, mais de 1,5 mil liminares com o pedido de acesso à substância já foram apresentados à Justiça. O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) já havia impedido que uma paciente tivesse acesso ao produto. Diante do posicionamento do tribunal, ela apresentou um recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) que foi analisado pelo ministro Edson Fachin. No dia 8 deste mês, ele suspendeu a determinação do TJSP, liberando o acesso dessa paciente às cápsulas. Após a decisão do ministro do STF, o presidente do TJSP, desembargador José Renato Nalini, estendeu os efeitos da liminar para todas as pessoas que solicitaram o acesso à mesma substância na Justiça. "Conquanto legalidade e saúde sejam ambos princípios igualmente fundamentais, na atual circunstância, o maior risco de perecimento é mesmo o da garantia à saúde. Por essa linha de raciocínio, que deve ter sido também a que conduziu a decisão do STF, é possível a liberação da entrega da substância", decidiu Nalini. Ele lembrou que "a substância pedida não é medicamento, já que assim não está registrada. Não se trata tampouco de droga regularmente comercializada, mas de um experimento da Universidade de São Paulo". Ele afirmou que não há possível falha do Estado em não disponibilizar a substância aos pacientes, mas acrescentou que não se pode ignorar os relatos de pacientes que apontaram melhora em seu quadro clínico após uso da droga.

Apesar da liberação, o desembargador disse que "caberá à USP e à Fazenda, para garantia da publicidade e regularidade do processo de pesquisa, alertar os interessados da inexistência de registros oficiais de eficácia da substância".

Ontem, em evento na capital paulista, o ministro Fachin disse que a decisão de liberar o acesso à fosfoetalonamina a uma paciente com câncer foi excepcional. "Tratava-se de uma senhora que estava em estado terminal, com alguns dias de vida, e que buscava o fornecimento dessas cápsulas, que já estavam sendo fornecidas como um lenitivo da dor", disse.

REPRODUÇÃO

A USP informou que os mandados judiciais serão cumpridos, dentro da capacidade da universidade. A instituição alega que não é uma indústria química nem farmacêutica e que "não tem condições de produzir a substância em larga escala, para atender às centenas de liminares judiciais que recebeu nas últimas semanas". A universidade afirmou ainda que a substância fosfoetanolamina está disponível no mercado, produzida por indústrias químicas, e pode ser adquirida em grandes quantidades pelas autoridades públicas. "Não há, pois, nenhuma justificativa para obrigar a USP a produzi-la sem garantia de qualidade", completou. De acordo com a Anvisa, nenhum processo de registro foi apresentado para que a fosfoetanolamina possa ser considerada um medicamento. "A etapa é fundamental para que a eficácia e segurança do produto possa ser avaliada com base nos critérios científicos aceitos mundialmente". Para a obtenção do registro é preciso apresentar documentos e testes clínicos.

Especialistas

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc), Evanius Wiermann, não há como utilizar a substância nos pacientes sem as devidas análises de segurança e eficácia. "Não é certo sermos coniventes com uma droga que não tem evidência científica", disse, ao comentar a falta de testes em humanos. Segundo ele, é preciso realizar um trabalho de pesquisa que prove se há benefícios. "Aí estaremos no caminho certo."

O chefe da Oncologia Clínica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Hakaru Tadokoro, também discorda do uso da substância sem que os testes clínicos sejam realizados e considera isso uma irresponsabilidade. "A pessoa que vai tomar essa droga não sabe os efeitos colaterais ou se é tóxica. Eventualmente, a pessoa está tomando a droga que é correta mais essa droga [fosfoetanolamina] e, de repente, isso pode anular o efeito de um medicamento oncológico que é eficaz", disse. Além disso, o oncologista observou que as pessoas estão tomando a substância para todo tipo de câncer. "Isso não existe. Cada tipo de câncer tem sua peculiaridade", acrescentou.

Pacientes terminais

Relatos positivos de usuários nas redes sociais e na imprensa ajudaram a divulgar a droga entre pessoas com câncer. A advogada Mariana Frutuoso Pádua, que representa alguns dos pacientes que pediram acesso à fosfoetanolamina por meio da Justiça, disse que a droga desenvolvida na USP trouxe a possibilidade de um tratamento alternativo e que já existem usuários beneficiados pelo uso das cápsulas. Para ela, o acesso à substância seria uma garantia à vida, à saúde e à dignidade da pessoa humana.

Em depoimento na Câmara de Vereadores de São Carlos, a paciente Bernardete Cioffi, que tem um câncer incurável, disse que utiliza a medicação somente para melhorar a qualidade de vida. Por meio de redes sociais, ela declarou estar ciente dos possíveis riscos do uso de uma droga não registrada. "A decisão de fazer uso de uma substância experimental e não testada oficialmente em humanos, e também não registrada na Anvisa, foi uma decisão unicamente minha, sem que qualquer outra pessoa possa ser responsabilizada em maior ou menor grau".

De acordo com Bernardete, a decisão de usar a substância sem registro na Anvisa ocorreu por falta de opção de tratamento e de cura para o seu caso. "Luto pela continuidade das pesquisas de maneira científica, séria e verdadeira, para [que] em cinco ou dez anos todas as pessoas possam fazer uso digno da fosfoetanolamina sintética. Até lá, as pessoas que se dispuserem, assim como eu, a se submeter ao processo experimental, que o façam com sensatez e responsabilidade", escreveu em uma rede social.

Para o oncologista Hakaru Tadokoro, a substância até poderá se tornar um medicamento útil, no entanto, a droga não passou por nenhuma das fases necessárias ao seu uso seguro. "Quando pesquisamos uma droga nova, são quatro fases. Na fase pré-clínica, nós vemos, por meio de cultura de células tumorais, se essa droga tem alguma ação. Na fase 1, testamos em alguns tipos de tumores. Na 2, em pacientes em que não há mais o que se fazer, testamos a droga e vemos a dose que é possível. Na 3, comparamos a droga nova com uma droga padrão. E essa droga não passou por nenhuma dessas fases, infelizmente", disse o médico.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 79 | CONCLUÍDA ÀS 20H33 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

CHICO RAMON 14/8/2010

PAIXÃO POR ESCREVER

O entrevistado da semana é o jornalista, cronista e escritor Ignácio de Loyola Brandão, que estará no Cine Theatro Avenida amanhã, 1º de novembro, às 19h, para participar da 3ª Semana Edgard Cavalheiro. Em conversa exclusiva com o **JOP**, ele falou sobre o homenageado da semana literária, sobre o evento e as carreiras de escritor e jornalista. Confira **B3**

OS SALTIMBANCOS

O espetáculo será apresentado hoje, 31, no Cine Theatro Avenida. O musical narra a história do encontro de um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata, que sofrem maus-tratos por parte de seus donos e resolvem fugir **B2**

NATAL ENCANTADO

O projeto é uma realização da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), com o apoio do comércio local e a produção da Odara. A programação terá início no dia 20 de novembro. O lançamento oficial do evento foi realizado no Cine Theatro Avenida, na quarta, 28 **B5**

Juíza aceita denúncia contra vereador-jogador

A juíza de direito Roseli José Fernandes Coutinho rejeitou a defesa preliminar apresentada pelo vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), acusado de improbidade administrativa pelo Ministério Público por ter apresentado atestado médico e faltado de maneira reincidente às sessões do dia 1º e 15 de junho da Câmara Municipal para participar de partidas de futebol de salão em cidades mineiras. Segundo documento protocolado na sexta-feira, 23, a juíza considerou que "insuficientes foram os argumentos trazidos pela parte requerida —Scalese— em sua manifestação para obstar o recebimento da presente ação e o necessário exame pelo Poder Judiciário das condutas apontadas que, segundo a inicial, teriam violados os princípios da administração pública". A juíza ainda afirma que "ademais, ausentes, por ora elementos de convencimento suficientes acerca da inexistência do fato de improbidade, bem como, da improcedência da ação e, por outro lado, sendo adequada a via eleita, a inicial —defesa— deve ser recebida". Dito isso, a juíza da 1ª Vara Cível de Espírito Santo do Pinhal rejeitou a defesa preliminar e determinou o prosseguimento do feito sob rito ordinário, de modo que o vereador Scalese terá o prazo de 15 dias para apresentar sua contestação e requerer a produção das provas que entenda necessárias; além de recursos que entenda pertinentes. **A4**

ADILSON SILVA

EVENTO A ANCR realizará de 6 a 8 de novembro o Super Stakes 2015, prova para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2009, 2010, 2011—, nas categorias Aberta e Amador. Competidores apresentarão seus cavalos na pista principal da Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. Fazem parte também da programação a 3ª Copa Wrangler de Rédeas, categorias Aberta e Amador, animais com sete anos hípicos ou mais [geração 2008 e anteriores]; Snaffle Bit ou Hackmore, para potros [animais com três anos hípicos, geração 2012], categorias Aberta e Amador; Cardinal Ranch N1 — Principiante Aberta e Amador; e Super Stakes Jovem A9

Finados: mais de 24 mil pessoas devem passar pelos cemitérios

Mais de 24 mil pessoas devem passar pelos cemitérios municipais —Cemitério Municipal Central (Avenida da Saudade) e Parque das Acácias— no feriado de Finados, segundo estimativa do funcionário do cemitério Central, Reginaldo Rodrigo Ribeiro. Os números incluem as visitas do sábado e domingo. Nestes dias, os portões estarão abertos das 6h às 18h45. A celebração de missa no feriado está programada para 8h, com a presença do padre Augusto Alves Ferreira. O cemitério municipal tem, atualmente, em torno de 2,9 mil túmulos. Já o número de jazigos no Parque das Acácias chega a 950. Os túmulos mais visitados no Cemitério Municipal são Cruzeiro das Almas, dr. Armando da Costa Mondadori, Geraldo Sanches, Alzira Coelho Ferreira e padre Estevão Laurindo. Em razão do grande fluxo —geralmente—, no domingo e na segunda, Ribeiro orienta as famílias que tenham pessoas com dificuldades de locomoção para que façam as visitas no sábado. Outra recomendação do funcionário envolve os cuidados que a população deve ter quanto a objetos que possam servir de criadouro para o mosquito transmissor da dengue. "Solicitamos aos visitantes que não tragam flores em vasos fechados [sem furos] que possam acumular água". Informa ainda que há nos portões de entrada areia suficiente para que a população a utilize nos vasos no lugar da água.

PL prevê a proibição e a utilização dos dispositivos móveis de comunicação dentro das agências bancárias

Em sessão extraordinária na terça-feira, 27, às 11h, cinco projetos de lei e sete decretos legislativos foram aprovados, dentre eles, o PL 113/2015 de autoria do presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP), que dispõe sobre a proibição de telefone celular ou equipamento similar no interior de estabelecimentos bancários e instituições assemelhadas. O PL prevê a proibição e a utilização dos dispositivos móveis de comunicação dentro das agências e postos bancários, e as agências têm prazo máximo de 30 dias para cumprirem a medida e deverão afixar em locais de circulação de clientes, cartazes informativos sobre as restrições impostas e as devidas punições. A fiscalização da lei será de responsabilidade de cada agência, além do poder público. O usuário que for advertido e, ainda assim, continuar a utilizar os dispositivos móveis, está sujeito à multa no valor de R$ 1 mil. **A3**

Bancários decidem pelo fim da greve

Após 21 dias de paralisação, chegou ao fim na segunda-feira, 26, a greve dos bancários na região de Campinas —a decisão foi tomada durante uma assembleia realizada no início da noite. Em Espírito Santo do Pinhal, apenas as agências da Caixa Econômica Federal (CEF) e do Banco do Brasil aderiram. O movimento havia começado no dia 6 de outubro e pedia reajuste salarial de 16%, com piso de R$ 3.299,66, além de participação nos lucros e resultado de três salários mais R$ 7.246,82. Inicialmente, os bancos ofereceram um reajuste de 5,5%. Mas, a última proposta apresentada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenabam), ofereceu reajuste salarial de 10%, aplicáveis aos salários, benefícios e participação nos lucros, além de correção de 14% no vale-refeição e no vale-alimentação.

opinião

EDITORIAL

Participação popular para quê?

Hoje no Brasil existem vários espaços e instrumentos de participação popular para a definição de políticas compartilhadas. Entre eles, está o instrumento da audiência pública. A realização dessas audiências é um dever dos órgãos públicos e um direito dos cidadãos. É uma forma efetiva da sociedade civil participar das decisões dos municípios, estados e da União, influenciando-os e controlando-os. Por meio das audiências públicas, o Estado disponibiliza elementos, esclarece dúvidas, abre debates e presta contas à sociedade sobre atos e projetos de acentuado impacto ou importância social. Nesta semana, o jornal **O Pinhalense** cobriu duas delas, ambas no plenário da Câmara à noite. A primeira, realizada na terça-feira, 27, foi requerida pelo Executivo para discutir a situação do Mercado Municipal José Pinto-Zico (Mercadão). A segunda, concretizada na quarta-feira, 28, promovida pelo Legislativo, objetivando as diretrizes orçamentárias para 2016.

Quanto ao Mercadão, o evento foi comandado pelo vice-prefeito e contou com a presença de cerca de 30 possuidores das partes interna e externa do prédio. Desde sua fundação, em 1958, até hoje, nenhum titular possui a escritura de sua banca e 40% do prédio pertence ao Município. Durante a audiência —segunda convocada sobre o mesmo assunto—, decidiu-se pela formação de uma comissão de representantes do Mercadão para trabalhar pela regularização por usucapião —modo de aquisição da propriedade e/ou de qualquer direito real que se dá pela posse prolongada da coisa, de acordo com os requisitos legais.

A Prefeitura já contratou uma empresa de advogados "especialistas em regularização de condomínios", para assessorar juridicamente "nesse trabalho de regularização". Uma ação será impetrada na Justiça com esse fim. A previsão dos profissionais é de um ano e meio —se não houver litígio. Possivelmente, outras audiências públicas deverão ser demandadas.

> Mesmo que a atual administração diga carregar o "pecado de Adão", nota-se que avanços são pouco perceptíveis. A boa notícia é que, em breve, os pinhalenses terão a oportunidade de escolher um novo caminho

O segundo evento —projeto de lei 105/2015, do Executivo (LOA)— contou com presença de vereadores, diretores municipais e de pessoas de vários segmentos da sociedade para debater propostas de investimentos da Lei Orçamentária Anual (LOA), que detalha o que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aponta como prioridades segundo as orientações do Plano Plurianual —uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2016.

O documento já define as fontes de receita e as despesas para cada órgão dos poderes Executivo e Legislativo, inclui também despesas com pessoal, custeio e investimentos e estabelece os valores. A receita total do município é de R$ 95 milhões —7,22%, maior que R$ 88,6 milhões do ano anterior—, "um cobertor curto", como sempre ressalta o vereador e presidente da Casa, José Gilberto Viola.

Durante a sessão, foram detalhadas as despesas de todas as pastas do Executivo e a dotação do Legislativo. Aberta a palavra aos presentes inscritos, o que mais se ouviu foram queixas aos valores das subvenções ao Hospital Francisco Rosas (HFR) —com indicadores inferiores— do que vem sendo repassado, embora o valor previsto para a secretaria de Saúde, em 2016, seja de pouco mais de R$ 27,9 milhões — 9,41% maior que a previsão de R$ 25,5 milhões (LOA 2014), para 2015.

Mesmo que com pequenas participações —fato infeliz que se repete há anos—, as audiências públicas propõem a discussão de vários temas e metas, mas raramente chegam a contribuir efetivamente com soluções práticas e viáveis. Mas, se é excelente saber que o nosso Município conta com o exercício pleno das ferramentas democráticas, o lamentável é que não se corrige problemas de gestão apenas em audiências públicas. Mesmo que a atual administração diga carregar o "pecado de Adão", nota-se que avanços são pouco perceptíveis. A boa notícia é que, em breve, os pinhalenses terão a oportunidade de escolher um novo caminho.

ALEXANDRU SOLOMON

Pedaladas & outras petas

Pedalemos, irmãos. O termo "pedaladas" ganhou popularidade na mídia, a ponto de muita gente, incluindo nosso dinâmico ex-presidente, de acordo com o próprio, não ter uma ideia clara do que se trata. Não se está falando de uma modalidade esportiva, senhores. Pode ter ficado a impressão de que se trata de algo inocente, um meio de manter a forma física. Será?

Recapitulando: essa "brincadeira" —para empregar o termo do Joaquim Levy— ocorre quando o governo, para não estourar suas sacrossantas e combalidas contas, atrasa o repasse aos bancos oficiais de um dinheiro que tem destino certo —por exemplo, o pagamento da Bolsa Família. O dinheiro chega aos destinatários, mas provém dos bancos oficiais, que adiantam verbas que "um dia" lhes serão reembolsadas. Portanto, afirmar que as pedaladas tiveram uma finalidade nobre —preservar o emprego e outras mentiras— pode fazer sucesso entre os desavisados e chamar de idiotas aqueles que ainda têm paciência de ouvir as petas planaltinas.

Imaginem o caos que se seguiria a um possível atraso desses pagamentos. Docilmente, os bancos oficiais evitam a balbúrdia, adiantando os recursos. Tudo se passa como se, em desacordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o governo esteja tomando emprestado dessas instituições financeiras. Se fosse apenas o Bolsa Família! Ocorre que o buraco, de acordo com a expressão consagrada, situa-se mais embaixo. O volume pedalado é da ordem de 40 bi. Então, doce leitor(a), foi uma "pendurada de contas". Tanto é que zerar esse "detalhe" poderá levar algum tempo. Quanto tempo? Depende da vontade de estourar nosso superávit primário em 2015.

> Crescer requer condições macroeconômicas saudáveis. Ou então, a exemplo do barão de Münchausen, o time do crescimento pretende fazer voar um cavalo puxando-lhe a crina para cima?

Outra inverdade que está ganhando corpo de tanto ser repetida é que a atual crise é fruto dos ajustes, que, a bem da verdade, até hoje não aconteceram. Não aconteceram porque a maior parte está emperrada no Congresso, objeto de negociações. A culpa, segundo os detratores do ministro, não é da farra, o tal de "fazer o diabo" anos a fio, e sim do insensível ministro Levy, o Judas de plantão, que não consegue aprovar as medidas já apresentadas como únicas culpadas "disso que está aí".

Renasce o bordão "Tudo pelo crescimento", como se esse tão sonhado crescimento fosse fruto apenas da "vontade política" em rota de colisão com perversas fantasias neoliberais. Como se o desejo de crescer fosse apanágio do governo. Crescer requer condições macroeconômicas saudáveis. Ou então, a exemplo do barão de Münchausen, o time do crescimento pretende fazer voar um cavalo puxando-lhe a crina para cima?

ALEXANDRU SOLOMON é formado em Engenharia Eletrônica, mestre em Finanças e escritor

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA

A absolutização do absurdo

Consultado pelo jornalista Vicente Nunes, autor da coluna Correio Econômico —Correio Braziliense, de 2/10/2015—, o professor Simão Davi Silber, da Universidade de São Paulo (SP), diz que o Brasil conjuga, atualmente, quatro crises: política, econômica, social e moral. Para o educador, "tudo isso está acontecendo porque o governo perdeu a capacidade de governar". A absolutização do absurdo é um grave erro argumentativo, por mais que seja legítima a reivindicação social de que o Estado deva ser regido pela justa ordem; caso contrário, "reduzir-se-ia a uma grande banda de ladrões", como disse santo Agostinho em certa ocasião. A justiça é o objetivo e, consequentemente, também a medida intrínseca de toda política. A política é mais do que uma simples técnica para a definição dos ordenamentos públicos: a sua origem e o seu objetivo estão precisamente na justiça, e esta é de natureza ética. Se, por um lado, a argumentação do professor da USP engrossa o coro daqueles que legitimamente anseiam por pessoas com integridade capaz de garantir um exercício adequado e indispensável da autoridade moral; por outro turno, o educador peca ao "fulanizar" o debate sobre os destinos do Brasil, elegendo a presidente da República, Dilma Rousseff, como "bode expiatório". O intelectual opta pela estratégia de pensamento mais desqualificada, a saber: argumentum ad personam. Assim explica o citado recurso o filósofo Arthur Schopenhauer (1788-1860), em Como vencer um debate sem precisar ter razão (1831): "Quando percebemos que o adversário é superior e que acabará por não nos dar razão, então nos tornamos pessoalmente ofensivos, insultuosos, grosseiros. [···] O objeto é deixado completamente de lado e concentramos o ataque na pessoa do adversário, e a objeção se torna insolente, maldosa, ultrajante, grosseira. Essa regra é muito popular, pois todo mundo é capaz de aplicá-la e, por isto, é usada com frequência".

O mesmo mal retórico contamina a reflexão do mencionado jornalista do Correio Braziliense quando, em tom apocalíptico e pessimista, oferece veredito cabal: "O Brasil mergulhou em uma paralisia assustadora. Quando se olha para a frente, em vez de melhora, o que se vê é um buraco sem fundo." Vicente Nunes carrega nas tintas para defender sua tese malsinada de culpabilizar Dilma Rousseff pela crise que atravessamos, enquanto a responsabilidade social não é trazida à baila para propor soluções conjuntas que possam coletivamente qualificar a vida de todos os brasileiros:

> Trata-se da habilidade de afastar de si a responsabilidade, culpando os outros, as circunstâncias, ou tudo aquilo que está à volta

"O ano de 2015 entrou na sua reta final, mas muitos já o estão riscando do calendário como se fosse uma praga a ser extirpada. Há quase três décadas não se via um período tão ruim para o país. A combinação de crise política com terremoto na economia fez com que o Brasil regredisse pelo menos três anos, trazendo de volta fantasmas que, pensava-se, jamais voltariam a nos atormentar. Mas Dilma Rousseff, com sua capacidade de fazer estragos, abriu-lhes as portas sem a menor cerimônia."

O mal do jornalismo novidadeiro e sensacionalista se encontra na desvalorização do contexto e da historicidade. Como bem alertou o filósofo Walter Benjamin (1892-1940) em Experiência e pobreza (1933), "abandonamos uma, depois da outra, todas as peças do patrimônio humano, tivemos que empenhá-las muitas vezes a um centésimo do seu valor para recebermos em troca a moeda miúda do atual". Uma consulta aos arquivos da imprensa brasileira nos fez chegar ao artigo "Regeneração", escrito por Bastos Tigre (1882-1957), sendo o texto publicado no jornal Correio da Manhã de 9/11/1930. Já naquela oportunidade, em plena Era Vargas, o jornalista salientava, com méritos, o conjunto de medidas necessárias para que o país melhorasse coletivamente, em termos de desenvolvimento progressista: "É preciso curar o Brasil doente, instruir o Brasil ignorante, saldar as contas do Brasil endividado e, finalmente, enriquecer o Brasil paupérrimo."

O jornalismo brasileiro já foi mais sensato na apresentação informativa e opinativa dos fatos, a considerar pelos destaques feitos neste artigo. Enquanto o tom argumentativo de Bastos Tigre busca o engajamento de pessoas em torno de uma causa comum —o êxito nacional—, visando a dar um basta à inércia e à estagnação, Vicente Nunes prefere, por sua vez, adotar um discurso autoritário, transitando entre a provocação e a intimidação, desqualificando o nível de conhecimento do outro —no caso, o alvo de sua ofensiva, Dilma Rousseff.

Estabelece-se, em termos semióticos, um "contrato fiduciário", em que o leitor tende a acompanhar as razões do jornalista. Indignado, Vicente Nunes investe a si mesmo no papel de herói do povo e reveste sua fala de um "parecer-verdade" que o público desavisado não tem como não sancionar como verdadeira. Considerando os tempos históricos de Bastos Tigre e Vicente Nunes, há o consenso de que a sociedade terá de assumir o desafio de viver com ainda mais parcimônia, menos ostentação e, sobretudo, menos desperdício.

Enquanto Bastos Tigre teve a virtude do accountability pessoal, Vicente Nunes, ao contrário, vem adotando como estilo a desculpability. Trata-se da habilidade de afastar de si a responsabilidade, culpando os outros, as circunstâncias, ou tudo aquilo que está à volta. É como vírus ou aplicativo pré-instalado que funciona turbinando o inábil instinto de defesa. Nascemos com ele e ele está conosco presente na humanidade desde o início da civilização, o que pode ser percebido em Gênesis, capítulo 3, versículos 11 e 12: "Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?/Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi."

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA é professor universitário, jornalista, poeta e doutor em Estudos Literários

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Bilionários socialistas

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Renova-se a dicotomia entre capitalismo e socialismo. Alguns acreditaram que com a queda do Muro de Berlim e o naufrágio do socialismo centralista, autoritário e ante democrático da União Soviética e de seus satélites, o capitalismo iria ser o sistema dominante no planeta. De certa forma, ele tomou conta de economias outrora planificadas e que não resistiram ao desenvolvimento das sociedades do século 21. Sobrou muito pouco. Gigantes como a China enveredaram por um capitalismo de Estado, que permitiu a formação de uma elite de bilionários, impensável nos tempos de Mao, da camarilha dos quatro ou da Revolução Cultural. As diferenças entre Estados Unidos e União Soviética se dissolveram com o fim da Guerra Fria. Sobrou a competição com a Rússia de bolsa de valores, bolsas de grife e liberdades nunca experimentadas em sua história. A competição hoje se apresenta entre nações capitalistas de vários matizes e interesses. Obviamente, a disputa não se dá nos mesmos quadros que concorreram para os dois conflitos mundiais.

O capitalismo não leva a sério nem enfrenta a questão da pobreza; o capitalismo tende a ignorar a saúde do meio ambiente; o capitalismo parece propenso a ciclos; o capitalismo tende a produzir altos níveis de desigualdade de renda e riqueza. Esta crítica ao sistema não é de nenhum pensador marxista-leninista. É de autoria de Philip Kotler, o pai do marketing contemporâneo. Prossegue o professor: "O capitalismo é o melhor sistema econômico porém quanto aos altos e baixos do capitalismo, minha opinião, é que seria possível diminuir a ocorrência de crises com um uso mais eficaz de mecanismos fiscais e monetários pelos governos. Economistas do poder público deveriam ser capazes de detectar fatores inflacionários em excesso e contê-los antes que causem estrago, os empresários querem investir mais quando as coisas estão em alta e resistem a tentativas de neutralizar o efeito manada." É pouco comum que um dos ícones da economia de mercado faça esse tipo de crítica que, obviamente, não tem intenção de acabar com o sistema.

> Na Alemanha nazista, Itália fascista ou no Brasil varguista, o Estado se tornou um forte protagonista econômico, ainda que debaixo de regimes ditatoriais. O mesmo se deu durante o período da ditadura militar. Portanto, mais Estado não quer dizer necessariamente que uma nação está ou não mais à esquerda.

Os partidos políticos de esquerda dos países capitalistas democráticos estão em crise. O exemplo do sovietismo, em suas diversas formas, ainda é muito eloquente. É possível um partido de esquerda governar um país capitalista? Ele poderia tentar implantar uma política de socialização do modo de produção e acabar com a geração da mais valia? Voltar aos princípios do pensamento marxista como tentou a Grécia recentemente? Ou ficaria resumido apenas à implantação de políticas públicas de distribuição de renda, algumas delas originárias do receituário neoliberal? O exemplo mais comum de governo de esquerda é o que desenvolve políticas de maior participação do Estado na economia. Contudo, o estatismo também é um atributo de partidos de direita. Na Alemanha nazista, Itália fascista ou no Brasil varguista, o Estado se tornou um forte protagonista econômico, ainda que debaixo de regimes ditatoriais. O mesmo se deu durante o período da ditadura militar. Portanto, mais Estado não quer dizer necessariamente que uma nação está ou não mais à esquerda.

Legislativo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os vereadores pinhalenses reuniram-se em sessão extraordinária na terça-feira, 27, às 11h. Na sessão, cinco projetos de lei e sete decretos legislativos foram aprovados, dentre eles, o PL 113/2015 de autoria do presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP), que dispõe sobre a proibição de telefone celular ou equipamento similar no interior de estabelecimentos bancários e instituições assemelhadas.

O PL prevê a proibição e a utilização dos dispositivos móveis de comunicação dentro das agências e postos bancários, e as agências têm prazo máximo de 30 dias para cumprirem a medida e deverão afixar em locais de circulação de clientes, cartazes informativos sobre as restrições impostas e as devidas punições.

A fiscalização da lei será de responsabilidade de cada agência, além do poder público. O usuário que for advertido e, ainda assim, continuar a utilizar os dispositivos móveis, está sujeito à multa no valor de R$ 1 mil. O estabelecimento bancário em que se der a violação e que descumpra os deveres impostos pelo artigo 2º, estará sujeito a multa no valor de R$ 5 mil.

No artigo 4º, consta ainda que as casas bancárias deverão implantar, no prazo de 60 dias do início do PL, sem prejuízo de outros equipamentos, divisórias opacas ou estrutura similar com altura mínima de dois metros entre os caixas, bem como, na área dos terminais de autoatendimento, visando impedir a visualização das operações bancarias por terceiros.

O PL não se aplica aos policiais civis e militares, funcionários em cargo de direção, gerência ou segurança da própria agência ou posto —quando estejam no local em exercício das respectivas funções.

Além disso, no dia 22 de setembro, Viola enviou ofício ao gerente do banco Bradesco de Espírito Santo do Pinhal solicitando a adequação da agência à lei municipal 2229/97, que estabelece em seu artigo 1º a obrigatoriedade da instalação de acesso único do público através de portas giratórias com dispositivo para detecção de metais. Até a presente data, o Bradesco não respondeu ao vereador, nem fez as adequações previstas em lei. O presidente da Casa disse que voltará a cobrar a agência, novamente, por ofício, enviando cópia para a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Também foi aprovada a criação do estatuto da Guarda Civil Municipal, bem como a troca da designação de chefe, para comandante da Guarda. Confira as demais aprovações.

Projeto de lei do Executivo que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 103 mil para os departamentos jurídico (R$ 100 mil) e de esporte e lazer (R$ 3 mil); projeto de lei do Executivo que revoga em inteiro teor a lei 765/1974, decreto 3.334/2005 e a portaria 318/2010 e dá novas disposições sobre adiantamentos para despesas de viagem e de pronto pagamento no âmbito da administração; projeto de lei do Executivo que dispõe sobre a alteração dos artigos 4º e 5º da lei 3.957, de 22/10/2013, e dá outras providências. Ou seja, troca a designação de chefe da Guarda Municipal para comandante da Guarda Municipal; projeto de lei do Executivo que dispõe sobre a criação do estatuto da Guarda Civil Municipal e dá outras providências.

Título de pinhalense emérito

Sete decretos legislativos concedem o título de pinhalense emérito a Francisco de Assis Carvalho Arten, Paolo Anderson Rocha Silva Dinardi e Antonio Sergio de Seixas Nogueira —concedidos pelo presidente da Casa, José Gilberto Viola; Aguinaldo Pereira Catanoce —pelo vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD); Georgiana Sávia Brito Aires e Simone Rosa Zaninello —pela vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS) e José Aparecido Sartori — pelo edil Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD). A próxima sessão ordinária está marcada para o dia 9 de novembro, às 19h30.

CÂMARA

Alunos da escola Cardeal Leme visitam a Câmara

DIVULGAÇÃO

A visita aconteceu na manhã de terça-feira, 27

> Iniciativa do encontro faz parte do projeto pedagógico das disciplinas de filosofia e sociologia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na manhã de terça-feira, 27, um grupo de alunos do 2º ano do ensino médio da escola estadual Cardeal Leme visitou a Câmara Municipal para saber como funciona o poder Legislativo e as funções dos vereadores. Já outro grupo visitou, no mesmo horário, a sede do poder Executivo, na chácara Dr. João Ferreira Neves.

A iniciativa dessas visitas faz parte do projeto pedagógico das disciplinas de filosofia e de sociologia, coordenado pelo professor Luiz Carlos Pizzi.

Acompanhado da professora de sociologia, Siomara Rodrigues de Souza, o grupo foi recepcionado pelo presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP), e pelo diretor, Antonio Chirelli. Também estiveram com os alunos os vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Kleber Scalese Junior (PSDB).

Objetivo

Segundo a professora Siomara Rodrigues de Souza, os objetivos do projeto pedagógico são: fazer com que o aluno compreenda mais o funcionamento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, aproximar a teoria aprendida em sala de aula da prática e saber como é a realidade política do Município. "A política não pode ser entendida como algo distante de seu cotidiano, ela é constituída por todos nós, por aqueles que estão no comando e por nós que cedemos a eles esse poder de comando", explica Siomara.

Indagada por que muitos jovens são refratários à política, a professora entende que "criamos uma geração de jovens distanciados de uma corresponsabilidade e, hoje, além da crise política e econômica, vivemos a crise da desesperança e temos de reverter isso. O jovem tem de acreditar na sua capacidade, acreditar que temos bons exemplos na sociedade, já que temos bons políticos também". Em sua explanação, Viola insistiu para que os jovens participem da política.

REGULARIZAÇÃO

Audiência pública do Mercadão é realizada na Câmara

> Desde sua fundação, em 1958, até hoje, nenhum proprietário tem a escritura de sua banca, e 40% do prédio é da Prefeitura

CHICO RAMON

Daniel Vergueiro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Discutir a situação do Mercado Municipal José Pinto-Zico (Mercadão) foi o objetivo da audiência pública realizada na noite de terça-feira, 27, na Câmara. O evento foi comandado pelo vice-prefeito João Batista Detore (PSDB). Também participaram do encontro, promovido pela Prefeitura, em torno de 30 proprietários das partes interna e externa do Mercadão, diretores municipais como Rosa Cavagnolli –Habitação–, Fernando Alvim –Administração–, Dirce Cléa Malheiros –Educação–, Tiago Barbosa –Agricultura e Meio Abiente–, Renan Prandini –Esporte e Lazer–, Carmen Lúcia Valente Leite –Ouvidoria– e Joaquim Luiz Leme Filho –Guarda Municipal–, os vereadores Carol Marinelli Delbin (PSD) e Sergio Del Bianchi Junior (PSD) e convidados em geral.

Desde sua fundação, em 1958, até hoje, nenhum proprietário tem a escritura de sua banca e 40% do prédio é da Prefeitura.

Durante a audiência, decidiu-se pela formação de uma comissão de representantes do Mercadão para trabalhar pela regularização das bancas através do usucapião —modo de aquisição da propriedade e/ou de qualquer direito real que se dá pela posse prolongada da coisa, de acordo com os requisitos legais.

A empresa dos advogados Daniel Vergueiro e Luiz Guizardi, especialistas em regularização de condomínios, ganhou concorrência pública para assessorar juridicamente essa comissão nesse trabalho de regularização. Uma ação será impetrada na Justiça com esse fim. A previsão de regularização das bancas é de um ano e meio. ASSESSORIA CAMESP

O sistema político reproduz corrupção e monstros aéticos

LUIZ FLÁVIO GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

O corrompido sistema político-empresarial-financeiro brasileiro —que precisa ser inteiramente reformatado— está caduco. Produz monstros aéticos, como os que desfilam nos palcos midiáticos diariamente —tanto na situação como na oposição. Na consciência dos jovens, o velho sistema está morto, mais ainda não foi sepultado. A juventude —dizem muitas pesquisas— tem nítida percepção disso: o velho já morreu, mas o novo ainda não apareceu.

Nosso sistema corrompido constitui expressão fidedigna de uma cultura que desenfreadamente dá muito mais valor para o "ter" que para o "ser", para os "privilégios" que para o esforço pessoal —trabalho duro, sustentáculo da meritocracia, que pressupõe necessariamente no mínimo doze anos de ensino ético e de qualidade para todos, em período integral, para suavizar as desigualdades "de nascença". A cultura contemporânea prega muito mais a competição, o ter dinheiro, o ter posses e ostentações, que a cooperação. As duas coisas, no entanto, são complementares e indispensáveis para a construção de uma sociedade não doente.

Milagros Pérez Oliva —El País 22/10/15—, comentando um livro que acaba de ser publicado na Espanha, Amor e política, de Montesserat Moreno e Genoveva Sastre, professoras eméritas de Psicología, fala da necessidade imperiosa de unirmos a ética da justiça —que deveria dominar a esfera pública— com a ética do cuidado e da responsabilidade — que deve reinar no âmbito privado. A primeira "sustenta que devemos tratar de forma igual todos os indivíduos, pondo ênfase no respeito aos direitos e deveres da pessoa, o que sobrepassa suas necessidades. Posto que todos os indivíduos são iguais e possuem os mesmos deveres e direitos, a justiça daí derivada é cega para as diferenças";

> No Brasil —de modo flagrante, ostensivo—, transigimos com os valores essenciais da convivência para poder conquistar, inclusive de forma ilícita — como isso fosse normal—, mais bens, mais patrimônio, mais cargos, mais privilégios

a segunda —ética do cuidado e da responsabilidade— "leva em conta as diferentes situações em que se encontram as pessoas, mas não descuida do princípio da equidade e da reciprocidade"; em suma: "a ética da justiça proíbe tratar injustamente a todos os demais" —todos somos iguais na lei e perante a lei—, enquanto a ética do cuidado e da responsabilidade impede o abandono daqueles que estão em situação de necessidade".

O que esquecemos, frequentemente, é de preparar em pé de igualdade todos os humanos para "ser", para saber mais, para conhecermos nós mesmos assim como as pessoas e o mundo que nos cercam. Não compreendemos que todos devemos ser valorizados como seres humanos e como seres sociais. Dalai Lama —citado por Susanne Andrade, O segredo do sucesso é ser humano: 32— afirmou: "Abra seus braços para as mudanças, mas não abra mão de seus valores".

No Brasil —de modo flagrante, ostensivo—, transigimos com os valores essenciais da convivência para poder conquistar, inclusive de forma ilícita —como isso fosse normal—, mais bens, mais patrimônio, mais cargos, mais privilégios. Seja na vida particular, seja na vida profissional, a cultura contemporânea tem levado as pessoas a de comportarem como robôs. E elas esquecem que os bens materiais se acabam. E que a única coisa perene é o quanto nós somos e valemos como seres humanos. Avante!

CASO SCALESE

Juíza rejeita defesa preliminar de Scalese

Vereador terá o prazo de 15 dias —apos publicação na terça-feira, 3— para apresentar sua contestação e requerer a produção das provas que entenda necessárias; além de recursos que entenda pertinentes

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A juíza de direito Roseli José Fernandes Coutinho rejeitou a defesa preliminar apresentada pelo vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), acusado de improbidade administrativa pelo Ministério Público por ter apresentado atestado médico e faltado de maneira reincidente às sessões do dia 1º e 15 de junho da Câmara Municipal para participar de partidas de futebol de salão em cidades mineiras.

Segundo documento protocolado na sexta-feira, 23, a juíza considerou que "insuficientes foram os argumentos trazidos pela parte requerida —Scalese— em sua manifestação para obstar o recebimento da presente ação e o necessário exame pelo poder Judiciário das condutas apontadas que, segundo a inicial, teriam violados os princípios da administração pública".

A juíza ainda afirma que "ademais, ausentes, por ora elementos de convencimento suficientes acerca da inexistência do fato de improbidade, bem como, da improcedência da ação e, por outro lado, sendo adequada a via eleita, a inicial — defesa— deve ser recebida".

Dito isso, a juíza rejeitou a manifestação prévia e determinou a citação pessoa de Kleber Scalese Junior, com as advertências legais, ou seja, que o vereador apresente sua defesa inicial. Também foi intimado o representante do Ministério Público e, a partir disso, o processo será iniciado no Judiciário.

Entendendo o caso

A ação civil pública por prática de atos de improbidade administrativa tem características que a tornam peculiar e um pouco mais demorada em relação às demais ações comuns, pois possui uma fase preliminar na qual é feito um juízo de admissibilidade da ação, na qual o réu é citado para que possa apresentar defesa preliminar, questionando a existência do ato de improbidade, a possibilidade de procedência da ação ou a adequação da via eleita, cabendo ao juiz, em razão destes questionamentos, decidir se haverá ou não o prosseguimento da ação.

CHICO RAMON

Kleber Scalese Junior

Entendendo que não será caso de prosseguimento da ação, a petição inicial será rejeitada e o processo, arquivado, isentando o réu de responsabilidade sobre os fatos apresentados.

Porém, caso o juiz entenda que estão presentes requisitos de admissibilidade supraindicados, proferirá despacho dado à ação o prosseguimento sob rito ordinário e notificando o réu novamente, para que, no prazo de 15 dias, exerça seu direito de ampla defesa e contraditório, apresentando defesa na forma de contestação, conteúdo e forma mais completo e aprofundado que a defesa preliminar, além de indicar provas que pretende produzir, sendo que a não apresentação de contestação poderá importar em revelia e perda da oportunidade de defesa.

A partir daí, a ação civil pública por prática de atos de improbidade administrativa passa a ter seu andamento nos mesmos moldes de uma ação ordinária comum.

O vereador e vice-presidente da Câmara, Kleber Scalese Junior, foi considerado pelo MP como responsável por prática de atos de improbidade administrativa, e passou a ter a condição de réu na ação civil pública em andamento na 1ª vara cível de Espírito Santo do Pinhal, processo 1000264-23.2015.8.26.0180; tendo sido citado a apresentar defesa preliminar, o que ocorreu em 17 de setembro último.

Porém, em despacho de 6 de outubro último, a ser publicado na terça-feira, 3, a juíza da 1ª Vara Cível de Espírito Santo do Pinhal rejeitou a defesa preliminar e determinou o prosseguimento do feito sob rito ordinário, de modo que o vereador Scalese terá o prazo de 15 dias para apresentar sua contestação e requerer a produção das provas que entenda necessárias; além de recursos que entenda pertinentes.

EMPREGO

Construção civil deve perder 556 mil postos de trabalho este ano, diz sindicato

O setor emprega atualmente cerca de 3 milhões de trabalhadores em todo o país

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O setor da construção civil, que emprega atualmente cerca de 3 milhões de trabalhadores no País, pode perder 556 mil postos de trabalho este ano, conforme projeção do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP). Em todo o ano passado, foram cortados 163 mil postos de trabalho. Em setembro, o nível de emprego no setor recuou 1,76% na comparação com o mês anterior. O percentual foi obtido com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego. A maior retração para o mês ocorreu no segmento imobiliário (2,35%), seguido pelo de preparação de terrenos (2,04%).

Foi a 19ª queda consecutiva do indicador. Nos últimos 12 meses, o número de demitidos em todo o país somou 490,6 mil trabalhadores. No acumulado do ano, entre janeiro e setembro, 248 mil postos de trabalho foram cortados.

"Nunca tivemos um ano como este em que a indústria da construção realiza um volume tão grande de demissões nos primeiros nove meses, período em que normalmente o setor contrata. A falta de confiança dos investidores e das famílias, a escassez de lançamentos imobiliários e a ausência de licitações para novas obras de habitação social e infraestrutura sinalizam que a recessão se prolongará no ano que vem", disse o presidente do SindusCon-SP, José Romeu Ferraz Neto. No estado de São Paulo, o emprego caiu 1,26% em setembro, descontada a sazonalidade.

ANOTANDO

A situação atual é grave tanto para a economia quanto para o cenário político, pois em ambos os fronts, não existe ainda uma clareza de como e quando serão solucionados os problemas impostos. Este ambiente de imprevisibilidade é o pior dos mundos para os agentes econômicos e políticos, e gera esta paralisia que estamos vendo há meses. E, nesta imobilidade, o aspecto social se agrava, pois gera desemprego, que está crescente e, na minha opinião, subirá ainda mais nos próximos meses.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO, economista graduado pela FEA-USP, mestre em economia e finanças pela FGV/SP

O fato evidencia que há um sério problema de gestão na Prefeitura, pois o sistema antigo não deveria ter extinguido enquanto o novo estaria em fase de testes, produzindo a interrupção de funcionamento de um serviço importantíssimo e legal junto aos munícipes. Por muito menos, o tribunal de contas está acionando o prefeito de Santos-SP. É inadmissível o fato de o portal da transparência estar fora do ar.

MARIO BARBOSA, pré-candidato a prefeito de Espírito Santo do Pinhal, sobre o portal da transparência estar fora do ar há 60 dias

Local de terra sem preparo para receber o lixo, tem cheiro insuportável. O transbordo só é permitido coberto e quando o chão é preparado. É um lixão a céu aberto. Temos licença ambiental? Esse solo está contaminado. Esse local está há 50 metros da pedra fundamental Paulo Klinger Costa.

ALEX AURIEME, presidente do partido Solidariedade, em participação na Tribuna Livre, sobre o transbordo de lixo no Município

O transbordo realmente precisa de adequações, não está na sua licença plena, mas está se buscando isso. Era muito pior e a administração vem lutando para resolver. Não vai ser feita adequação. Não dá para colocar dinheiro ali.

KLEBER SCALESE JUNIOR, em resposta à participação de Aurieme na Tribuna Livre

Vamos acompanhar as questões do transbordo, porque o que foi mostrado pode ser visto como um fato isolado e, politicamente, usado de maneira inadequada. Enquanto formadores de opinião, temos o nosso comprometimento de dizer que as coisas não são bem assim. Cautela, partido Solidariedade, nas próximas eleições.

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN, sobre participação de Alex na Tribuna Livre

---

ORÇAMENTO 2016

Audiência pública na Câmara define diretrizes orçamentárias

A audiência aconteceu na quarta-feira, 28, no plenário da Câmara Municipal. Aberta a palavra aos presentes inscritos, o que mais se escutou foram queixas de valores repassados a subvenções, principalmente na área da Saúde

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

CHICO RAMON

Osiris Paula Silva

O vereador e presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Osiris Paula Silva (PSDB), expôs, em audiência pública, o projeto de lei 105/2015, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município, que é uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2016. O documento já define as fontes de receitas e as despesas para cada órgão dos poderes Executivo e Legislativo, incluindo despesas com pessoal, custeio e investimentos, e estabelecendo valores.

A audiência foi realizada na quarta-feira, 28, no plenário da Câmara Municipal, e contou com a presença do presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP), dos vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), Sergio Del Bianchi Junior (PSD), dos diretores municipais Vanessa Sgarzi Ferreira —Finanças—, Dirce Cléa Malheiros —Educação—, Tiago Cavalheiro Barbosa —Agricultura e Meio Ambiente—, Marcelo José Laurindo —Promoção Social—, Renan Prandini —Esporte e Lazer—, Alexandre Costa Freitas Bueno —Jurídico— e de pessoas de vários segmentos da sociedade para debater propostas de investimentos da Lei Orçamentária Anual (LOA), que detalha o que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aponta como prioridades, partindo do que orienta o Plano Plurianual.

Inicialmente Osiris expôs as estimativas de receitas orçamentárias e, em seguida, as prioridades, metas e ações de cada departamento e secretaria —via Datashow—, descrevendo uma a uma as unidades executoras com valores/metas para o ano de 2016. A receita total é de R$ 95 milhões —7,22%, maior que R$ 88,6 milhões do ano anterior—, tendo como fontes os recursos municipais, estaduais, federais e outras, compostas das receitas tributárias —R$ 17,8 milhões—; contribuições —R$ 1,3 milhão—; patrimonial —R$ 1,1 milhão—; serviços —R$ 79 mil—; transferências —R$ 71 milhões e outras receitas —R$ 3,7 milhões.

As despesas da Câmara foram divididas em manutenção das atividades do corpo legislativo, assessoria legislativa, setor de administração e finanças, totalizando R$ 1,5 milhão. Já para o poder Executivo, as despesas foram divididas em R$ 1,7 milhão para o gabinete do prefeito. Para o Departamento de Gestão de Projetos e Relações Institucionais, serão destinados R$ 228,3 mil; para o Departamento Jurídico, R$ 1,3 milhão; para o Departamento de Obras, cerca de R$ 2,9 milhões. O Departamento de Serviços Urbanos deve receber pouco mais R$ 7,2 milhões. Para o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente será destinado o valor aproximado de R$ 3,5 milhões; para o de Planejamento Urbano, R$ 1,4 milhão. Para o Departamento de Promoção Social, R$ 3,6 milhões. Já o Departamento de Educação terá um orçamento de quase R$ 24,8 milhões —o segundo maior—; e o de Cultura, R$ 1,1 milhão —valores aproximados. O Departamento de Esporte e Lazer receberá cerca de R$ 1,8 milhão. O Departamento de Habitação (PIN-HAB) conta com orçamento de R$ 271,5 mil. O Departamento de Administração terá um orçamento de pouco mais de R$ 9,9 milhões. Finanças receberá aproximadamente R$ 1,4 milhão, Consta ainda que o Departamento de Desenvolvimento Econômico deverá receber em torno de R$ 2,9 milhões; o de Turismo R$ 202,9 mil; e o de Tecnologia da Informática, R$ 687,3 mil.

O valor repassado para a única secretaria do Município, a de Saúde, será de pouco mais de R$ 27,9 milhões — 9,41% maior que a previsão de R$ 25,5 milhões (LOA 2014). Não foram elencadas uma a uma as subvenções nos departamentos de promoção social, cultura, esporte e lazer, agricultura e meio ambiente, educação e secretaria da saúde, como no ano anterior, em virtude da lei 13.019/14, que deveria entrar em vigor em janeiro de 2016 —prorrogada para janeiro 2017, conforme Medida Provisória 684/15 (leia matéria abaixo).

Aberta a palavra aos presentes inscritos pelo presidente da Casa, Gilberto Viola, o que mais se ouviu foram as queixas dos valores das subvenções ao Hospital Francisco Rosas (HFR) —com indicadores inferiores— que vem sendo repassados.

PARCERIAS VOLUNTÁRIAS

Câmara dos Deputados aprova MP que adia regras de parcerias entre ONGs e poder público

Uma das mudanças feitas na MP dispensa de chamamento público —uma espécie de licitação para escolher a entidade— as parcerias com recursos oriundos de emendas parlamentares; deputados aprovaram texto que adia novas regras para fevereiro de 2016 e, no caso dos municípios, para janeiro de 2017

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira, 28, a Medida Provisória 684/15, que adia para fevereiro de 2016 a entrada em vigor das regras sobre parcerias voluntárias entre organizações da sociedade civil e a administração pública —lei 13.019/14. A matéria, aprovada na forma do projeto de lei de conversão, será analisada ainda pelo Senado.

O texto aprovado é o da comissão mista, de autoria do deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), que reformulou a lei, permitindo aos municípios a aplicação das novas regras somente a partir de 1º de janeiro de 2017.

Uma das mudanças feitas dispensa de chamamento público —uma espécie de licitação para escolher a entidade— as parcerias com recursos oriundos de emendas parlamentares.

Se a parceria não envolver recursos públicos, por meio do acordo de cooperação, também não será necessário o chamamento.

Outro caso de dispensa é quando o objeto da parceria esteja sendo realizado com o cumprimento das metas há, pelo menos, seis anos ininterruptamente. Dispositivo semelhante foi vetado pela presidente Dilma Rousseff quando da sanção do projeto que deu origem à lei 13.019/14. O argumento foi de que isso contraria o espírito do projeto. Esse veto foi mantido pelo Congresso.

No caso de atividades voltadas a serviços de educação, saúde e assistência social, executados por organizações previamente credenciadas, o texto permite a dispensa do chamamento. Na lei atual, isso é possível apenas em situações de guerra ou grave perturbação da ordem pública.

Atuação diferenciada

Quanto aos requisitos exigidos para que as ONGs realizem parcerias com o poder público, o relator flexibilizou o tempo mínimo de existência requerido. Em vez dos três anos previstos atualmente, o texto exige um ano para parcerias com municípios, dois anos naquelas com os estados e mantém os três anos para acordos com a União.

O administrador poderá, motivadamente, dispensar a exigência de a organização ter experiência prévia na realização do objeto da parceria para sua contratação.

Benefícios

Uma das inovações do parecer do relator é a concessão de benefícios às organizações da sociedade civil, independentemente de certificação.

Essas organizações poderão receber doações de empresas até o limite de 2% da receita bruta do doador e receber bens móveis da Receita Federal considerados irrecuperáveis, além de poderem distribuir ou prometer distribuir prêmios mediante sorteios, vale-brindes ou concursos com o objetivo de arrecadar recursos adicionais.

Poderão se beneficiar disso as ONGs de diversos campos de atuação, desde assistência social, educação e saúde até aquelas promotoras da paz ou envolvidas no desenvolvimento de tecnologias alternativas.

Para as filantrópicas, a MP aprovada permite a análise do pedido de certificação fora da ordem cronológica se a entidade sem fins lucrativos estiver vinculada a projeto financiado por meio de acordo de cooperação internacional.

Revogações

O texto de Eduardo Barbosa faz diversas revogações na lei atual, dentre as quais destacam-se: fim da publicação, no início de cada ano, dos valores da administração para projetos que poderão ser executados por meio de parcerias; fim da exigência de constar do plano de trabalho elementos que demonstrem a compatibilidade dos custos com os preços praticados no mercado; retirada da proibição de parcerias para a contratação de serviços de consultoria ou apoio administrativo, com ou sem alocação de pessoal; retirada da proibição de a ONG transferir recursos para clubes ou associações de servidores; retirada da proibição de a ONG realizar despesas com multas, juros ou correção monetária, publicidade ou obras que caracterizem novas estruturas físicas.

Prestação de contas

Quanto à prestação de contas, Barbosa mudou a sistemática que exigia sua apresentação ao final de cada parcela se o repasse não fosse único. Com a MP, somente se a parceria for de mais de um ano é que a prestação de contas será ao final de cada ano. Já o regulamento simplificado de prestação de contas não ficará mais restrito às parcerias com valores menores que R$ 600 mil. Na análise dos documentos de despesa pela comissão de monitoramento e avaliação, o texto prevê sua realização apenas se não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no termo de colaboração ou de fomento.

Em relação ao gestor, o relatório acaba com seu enquadramento em ato de improbidade administrativa se ele frustrar a licitude de processo seletivo para a celebração de parcerias ou dispensar o chamamento indevidamente. **AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS**

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

Assessor do paisagismo fala sobre serviços no local

Gerson Reichert é responsável pela assessoria dos serviços de paisagismo; segundo ele, projeto remete aos jardins franceses

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Há pouco menos de dois meses, Gerson Reichert assumiu os serviços de assessoria do paisagismo da reforma da praça da Independência. Segundo falou ao **JOP**, Gerson visita a obra toda semana para passar orientações sobre a maneira correta de plantio e adubação aos jardineiros da Prefeitura, responsáveis pelo serviço.

Foi Gerson quem escolheu as mudas plantadas em viveiros de Limeira e Amparo. Segundo ele, até o momento foram nove árvores. "Fomos à busca de árvores de boa qualidade, e escolhemos em três viveiros, árvores que trouxessem o padrão de muda que queríamos, com o mínimo de três metros de altura com o DAP (diâmetro e altura do peito) de pelo menos três centímetros, e a maioria dela tem mais do que isso, com a copa bem formada, boa aparência. Até agora, plantamos um pau-brasil, dois mulungus, duas quaresmeiras, dois ipês-amarelos e duas araucárias", afirma.

Mesmo como responsável pelo paisagismo, Gerson não sabe estipular um prazo para o término das obras, pois, segundo ele, sua responsabilidade limita-se à assessoria, enquanto que o serviço é feito por funcionários da Prefeitura.

Ele também fala que o paisagismo segue aquilo que está estipulado no projeto, que tem a intenção de remeter o local aos jardins franceses.

"Foram retiradas algumas plantas para buscar a linguagem do projeto e para fazer a nova implantação do paisagismo como um todo. Por isso, buscamos mudas de qualidade para recompor a paisagem da praça o mais rápido possível. O jardim da praça seguirá um estilo francês, onde você tem um eixo central, espelhos d'água, plantas topeadas e os canteiros de flores", afirma.

Gerson Reichert

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA – Pq. da Figueira II- gar., 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m², ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Pedro Scanapieco– Jd. das Rosas- gar. p/ 3 carros c/ portão eletr., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua MARIO PASOTI- JD. PEDRO CORSI- gar., 2 sls., 3 dorms., copa, coz., banh., coz. e lavand., cômodo nos fundos c/ banh.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd Baronesa de Mota Paes- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua João Batista Sertório- Jd. Varam- gar,, sl,, 3 dorms., banh., copa, coz., e lavand.

CASA- rua Frederico Frederigh- Pedro Corsi- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- Av. Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl. comer., 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua José Bernardes- Centro- sl., 3 dorms., banh., copa, coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Senador Saraiva- Centro- salão comer. c/ 4m² e banh.

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- sl. comer., 2 banhs. e mezanino.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. das Rosas- sl. comerc., escrit. e 3 banhs.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

INDUSPIN INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PINGENTES LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação n° 63001191, valida até 27/10/2020, para fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem, na rua Dr. João Mendes nº 126 – Vila Monte Negro - Espírito Santo do Pinhal – SP.

ARTE & CAZZA TEXTIL LTDA torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação n° 63000489, e requereu a Licença de Operação, para Fabricação de artefatos têxteis para uso domestico, sito à Rod. SP 342, Km 199,7 n° 900 – Distrito Industrial Irmãos Del Guerra - Espírito Santo do Pinhal – SP.

OPORTUNIDADE

Leilão Terrenos Prefeitura

Terrenos para construir em área urbana, excelente oportunidade, ótimos preços, a prefeitura irá vender 07 terrenos de diversas medidas em leilão público, Anderson Morales JUCESP 379, condições de pagamento 100% a vista + 5% de comissão do leiloeiro. maiores informações e cadastro para compra no site **www.moralesleiloes.com.br**, fones: (19)3855.3233/2789 e (19) 98422.3511.

VENDE- SE

Loja de roupa infantil tradicional (22 anos) (ou troca-se p/imóvel)

Tratar: (19) 99769-2252
(19) 98262-1473

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal, neste ato representada por seu Presidente, Sr. Antonio José Nunes, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 35, II, do Estatuto, para fins do artigo 25, I, **CONVOCA todos** os associados, membros da Diretoria e dos Conselhos Administrativo e Fiscal através do presente Edital, para **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que será realizada **no dia 26/11/2015, às 19h em primeira convocação** e **às 19h30, em segunda convocação**, com a seguinte ordem do dia:

1. Aprovação do Relatório de Atividades e Contas da Diretoria Executiva da APAE de Espírito Santo do Pinhal, no salão de reuniões, na sede da Entidade, à Av. Padre Matheus Van Herkhuizen, s/nº, Estrada Areia Branca, Espírito Santo do Pinhal, São Paulo/SP.

A Assembleia Geral, instalar-se à, em primeira convocação, com a presença da maioria dos associados, e, em segunda convocação, com qualquer número, meia hora depois, devendo ambas constarem dos editais de convocação, e nos termos do art. 25, I, para a finalidade de homologar as alterações do estatuto, será exigido o voto concorde da maioria simples dos associados da APAE na Assembleia Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim (art. 27, Parágrafo único).

Espírito Santo do Pinhal, 26 de Outubro de 2015.

Antonio José Nunes
Presidente

FALECIMENTOS

BENEDITO BARBOZA, dia 22/10, aos 74 anos, casado com Aurora Ribeiro Barboza. Cemitério Municipal

BENEDITO ANTÔNIO DA SILVA, dia 24/10, aos 57 anos, casado com Iracir de Fátima da Silva. Parque das Acácias.

BENEDITA APARECIDA ROMÃO PEÇANHA, dia 25/10, aos 78 anos, viúva de Sebastião Peçanha. Cemitério Municipal.

JOÃO IZIDORO, dia 25/10, aos 68 anos, casado com Maria Donizeti Spada. Cemitério Municipal.

OSMAR FRANCISCO DO CARMO, dia 27/10, aos 75 anos, viúvo de Maria Aparecida do Carmo. Cemitério Municipal.

JOÃO FANTON, dia 29/10, aos 72 anos, casado com Clarisse Fanton. Cemitério Municipal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**JONAS JOSÉ DO CARMO**	NOME	**ROSANGELA BATISTA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	5/2/1959	NASCIMENTO	17/9/1979
PAI	GONÇALO HERMENEGILDO DO CARMO	PAI	ANTONIO MARCELINO DA SILVA
MÃE	IRIA MARIA DO CARMO	MÃE	JOSEFA BATISTA DOS REIS SILVA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	JARDINEIRO	PROFISSÃO	OPERADORA DE CAIXA
RESIDÊNCIA	CHÁCARA HARAS TALISMÃ, VILA DE FÁTIMA.	RESIDÊNCIA	RUA HUMBERTO PRIMO, 103, LARGO SÃO JOÃO.

NOME	**RENATO LUIZ**	NOME	**FABIANA RAGAZZO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/5/1986	NASCIMENTO	18/3/1988
PAI	JOÃO BATISTA LUIZ	PAI	ANTONIO RAGAZZO
MÃE	TEREZA DA PENHA RODRIGUES LUIZ	MÃE	JOANA CORREIA RAGAZZO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	POLICIAL MILITAR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA LUIZ PIZZI, 125, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA LUIZ PIZZI, 125, JARDIM VARAM.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

DECRETO LEGISLATIVO Nº 303, de 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 09/2015, de autoria do Vereador João Bertoldo Sobrinho)

Concede o Título de "Pinhalense Emérito" ao Senhor Aguinaldo Pereira Catanoce.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Pinhalense Emérito" ao Senhor **Aguinaldo Pereira Catanoce.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 304, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 10/2015, de autoria do Vereador José Gilberto Viola)

Concede o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Senhor Antonio Sergio de Seixas Nogueira.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Senhor **Antonio Sergio de Seixas Nogueira.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015.

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 301, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 07/2015, de autoria do Vereador José Gilberto Viola)

Concede o Título de "Pinhalense Emérito" ao Sr. Francisco de Assis Carvalho Arten.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Pinhalense Emérito" ao Senhor **Francisco de Assis Carvalho Arten.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 305, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 11/2015, de autoria da Vereadora Maria de Lourdes Santiago)

Concede o Título de "Cidadã Pinhalense" à Senhora Georgiana Sávia Brito Aires.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Cidadã Pinhalense" à Senhora **Georgiana Sávia Brito Aires.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015.

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 302, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 08/2015, de autoria do Vereador José Gilberto Viola)

Concede o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Sr. Paolo Anderson Rocha Silva Dinardi.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Senhor **Paolo Anderson Rocha Silva Dinardi.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015.

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 306, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 12/2015, de autoria do Vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho)

Concede o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Senhor José Aparecido Sartori.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Cidadão Pinhalense" ao Senhor **José Aparecido Sartori.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015.

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

DECRETO LEGISLATIVO Nº 307, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015

(Projeto de Decreto Legislativo nº 13/2015, de autoria da Vereadora Maria de Lourdes Santiago)

Concede o Título de "Cidadã Pinhalense" à Senhora Simone Rosa Zaninello.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:

Artigo 1º - Fica concedido o Título de "Cidadã Pinhalense" à Senhora **Simone Rosa Zaninello.**

Artigo 2º- Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 27 de outubro de 2015.

Vereador **JOSÉ GILBERTO VIOLA**
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 202,90

COMUNICADO

COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA REGIAO DE PINHAL torna público que requereu junto à CETESB Renovação de Licença de Operação para comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, sito à rua Vereador Estevo de Filippi, 1305, Matadouro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

INDÚSTRIAS REUNIDAS IRMÃOS SCARABEL LTDA torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 6301189, válida até 27/10/2017, para serviços de curtimento e outras preparação do couro, sito à Av. Washington Luiz- 1435

Discutir a violência e gênero além do papel

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Primeiro ponto: em 2009, o serviço doméstico era realizado 94,5% por mulheres e apenas 5,5% por homens; segundo ponto: no Brasil, 527 mil pessoas são estupradas por ano. Deste número alarmante, 89% são do gênero feminino e cerca de 70% são crianças e adolescentes.

Há os que acreditam que não existe violência e nem desigualdade de gênero, tampouco preconceitos e desrespeitos no Brasil, mas basta jogar palavras-chaves na internet, como por exemplo a palavra "mulher" combinada com "emprego", "violência" e "estatísticas", para vislumbrar o penico de intolerância e ignorância que se abre: desde o "elas devem se dar ao respeito" até o "elas já estão no mesmo patamar".

Em 2015, foi proposto que os municípios discutissem os Planos Municipais de Ensino (PME) —que norteiam o modelo de ensino das escolas públicas municipais—, e se abrissem ao diálogo para discutir questões de gênero e opressões. Infelizmente nosso município, por pressões religiosas e fundamentalistas, não aprovou esta medida tão importante para o empoderamento das minorias e diminuição de opressões diversas, logo, de possíveis casos de agressão, não abrindo formalmente espaço para problematizar questões como as apontadas no início deste texto.

No domingo, 25, cerca de 7 milhões de brasileiros —grande parte, composta por jovens vindos de um modelo escolar ainda não aberto ao ensino e aprendizagem críticos e, ainda mais importante, com uma maioria feminina —, foram obrigados a refletir sobre violência e, não apenas isso, problematizar essa questão e apontar soluções. Foi através da proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2015, sobre o tema "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira", que jornais impressos, telejornais, debates na mídia com especialistas e celebridades, vídeos, blogs e redes sociais, puderam abrir o debate e ampliar as discussões deste tema tão importante na atualidade.

Ao contrário do que muitos discursos reacionários afirmam, o tema da redação não é um tema de esquerda. É um tema universal de igualdade de direitos, que transcende qualquer lado de disputa ou campo ideológico: é um tema de direitos e garantias, de uma sociedade que é estruturada em um sistema doente e que precisa se curar empoderando e dando espaço às minorias. É através de espaços como o Enem, que geram debates nas escolas, nas mídias e nas ruas, que conseguimos levantar pautas tão importantes para mudar a realidade de opressão e violência.

> Quem não quer discutir e abrir espaço para a desconstrução do machismo é quem ocupa posições de privilégio ou concorda com a prática de agressão

Esse tema não tem nada de doutrinador. Quem não quer discutir e abrir espaço para a desconstrução do machismo é quem ocupa posições de privilégio ou concorda com a prática de agressão. Uma sociedade coerente, que busca o mínimo de Direitos Humanos garantidos, é aquela que desenraíza o fundamentalismo, a opressão à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTTs), o racismo e o machismo. E, felizmente, as novas gerações podem conviver com essas discussões de desconstrução, embora elas ainda estejam em espaços de privilégio e acesso à educação, carecendo se expandirem para espaços públicos e populares.

Precisamos extirpar a cultura do ódio, ainda tão presente em nossos dias. Precisamos discutir a agressão, morte e estupro de mulheres. Precisamos apontar dados e mostrar que a educação precisa abordar o machismo e as questões de gênero para que números tão alarmantes possam diminuir. É preciso ainda abrir espaços de formação, criar políticas públicas e assegurar direitos para que as pessoas oprimidas e violentadas possam se sentir empoderadas e transformadoras.

INVESTIMENTO

Prefeitura de Jacutinga investe mais de R$ 2 mi na geração de novos empregos

O município contribui ainda no recrutamento de pessoal e na formação de mão de obra especializada, oferecendo cursos profissionalizantes gratuitos através da Fiemg Regional Sul, IFSul de Minas, Pronatec, dentre outras parcerias que garantem formação técnica de qualidade, que proporciona tanto mão de obra qualificada

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Mesmo no período de crise, Jacutinga anuncia a abertura de novas indústrias, com previsão de muitos empregos para a população. Para isto, a prefeitura investiu pesado para atrair novas empresas, como o investimento de mais de R$ 2 milhões na aquisição de terrenos para instalar as novas empresas. A Olga Color, uma das beneficiadas, prevê a geração de 400 empregos diretos. E este quadro otimista não é diferente com as empresas que irão aportar no distrito industrial, pois todas anunciam que vão gerar acima de 150 empregos diretos cada, sendo que a Vulcan Bor e a Aliquimica tem o compromisso de iniciarem, ainda que em parte, suas atividades este ano.

Além da oferta de terrenos, a isenção tributária por parte do município as novas empresas se tornou um atrativo a mais para que os empresários tenham Jacutinga como destinos para seus investimentos. Por isso a cidade conta com várias empresas, que juntas geram centenas de empregos à população, como a Kathrein, EBF Capacetes, CrunchOil, Olga Color, D'Lacqua e Neoplastic.

A Prefeitura contribui ainda no recrutamento de pessoal e na formação de mão de obra especializada, oferecendo cursos profissionalizantes gratuitos através da Fiemg Regional Sul, IFSul de Minas, Pronatec, dentre outras parcerias que garantem formação técnica de qualidade, que proporciona tanto mão de obra qualificada, quando melhores salários aos jacutinguenses.

E as malharias, carro-chefe da economia, não foram esquecidas, e medidas têm sido adotadas para contribuir com o crescimento do setor, como a promoção de rodadas de negócios com grandes magazines. Não podemos esquecer também do APEX, projeto voltado à qualificação da produção para exportação, que agrega valor aos produtos locais.

Isto sem contar a FestMalhas, realizada em parceira com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), que tem recebido investimentos recordes; além é claro, dos cursos profissionalizantes que permitem acompanhar os avanços tecnológicos do setor têxtil.

O turismo local também tem sido pensado com cuidado e recebido investimentos, gerando emprego e renda aos jacutinguenses. Prova disso são os grandes eventos que têm sido realizados, como o 2º Encontro de Harley Davidson, Natal Luz, Criação do Caminho da Prece e o 1º Encontro de Carros, Motos e Caminhões Antigos, que acontecerá no mês de novembro.

O sucesso destes projetos de fomento ao turismo da prefeitura, através da Sedecon, é fruto da ampla divulgação feita num raio de 200 quilômetros da cidade, o que tem garantido a visita contínua de turista de toda a nossa região, durante o ano todo, o que tem aquecido o nosso turismo.

DIVULGAÇÃO

Investimentos na indústria
Mais de R$ 2 milhões na aquisição de terrenos para atrair novas indústrias;
Isenção de Impostos municipais para atrair novas indústrias para a cidade;
Auxilio na contratação de funcionários para atender as novas empresas;
Cursos profissionalizantes para a qualificação de mão de obra.

Empresas em fase de implantação
Kathrein – Multinacional alemã do setor automotivo; Ebf capacetes – Setor de Costura; Crunch'oil – Multinacional argentina —produz absorvente para óleo; Aliquímica – Produz fertilizantes e aditivos para caminhões a diesel; Olga color – Produz perfis de alumínio para o setor da construção civil e está em franca expansão; Vulcan bor – Peças para motocicletas, pneus e câmaras; Diletto – Produz sorvetes e distribui para todo o País; D'lacqua – Produtos óticos; Neoplastic – Vai quadruplicar o número atual de seus funcionários.

Investimentos nas malharias
Promoção de rodada de negócios com grandes magazines em Jacutinga; projeto APEX – Qualificar para exportar; cursos profissionalizantes voltados ao setor, em parceria com o Sebrae; parceira com a Acija, grandes investimentos em publicidade e estrutura para realizar a FestMalhas e eventos de moda.

Investimentos em Turismo
2º Encontro de Motos Harley Davidson; criação do Circuito Turístico Caminho da Prece; 1º Encontro de carros, motos e caminhões antigos; Natal Luz; divulgação da cidade e de todos os eventos turísticos num raio de 200 quilômetros da cidade de Jacutinga, atraindo visitantes da região.

EMPREGO

Abertas as inscrições para concurso público da Prefeitura de Andradas

São diversas vagas para cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Estão abertas as inscrições para o concurso público da prefeitura municipal de Andradas. São diversas vagas para provimento de cargos efetivos de níveis fundamental, médio e superior. Os interessados podem se inscrever até o dia 27 de novembro por meio do site do Ipefae (www.ipefae.org.br). As provas serão aplicadas no dia 10 de janeiro de 2016.

O edital completo com mais informações pode ser encontrado nos sites da prefeitura de Andradas [www.andradas.mg.gov.br] e do Ipefae [www.ipefae.org.br].

SAÚDE

Prefeitura realiza campanha para detectar tuberculose

A campanha terá início na próxima terça-feira, 3. O período de orientações e estímulo ao teste será realizado pelas equipes até o dia 16

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Começa na terça-feira, 3, a Campanha de Busca de Pessoas Sintomáticas para a Tuberculose, em São João da Boa Vista. O período de orientações e estímulo ao teste será realizado pelas equipes até o dia 16, nas salas de espera das 12 unidades de saúde e no centro de especialidades da Prefeitura. O objetivo do Departamento de Saúde é diagnosticar precocemente pessoas sintomáticas respiratórias – com tosse há mais de três semanas.

Doença infecciosa que, na maioria dos casos, se localiza nos pulmões, a tuberculose também pode atingir gânglios, rins, ossos, meninges ou outros locais do organismo.

Quando o doente tosse, fala ou espirra, são espalhados ao ar micro gotas, com o micróbio da tuberculose, que podem ser levadas ao pulmão de uma pessoa saudável. A doença não é transmitida por meio de sexo, sangue contaminado, beijo, copo, talheres, roupas, colchão.

Há cura para a tuberculose desde que o paciente realize o diagnóstico precoce e siga corretamente as orientações do médico e demais profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento.

Segundo a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Sandra Vilela de Oliveira, a campanha pretende fazer com que a população se atente à doença e faça o teste. "Portanto, é fundamental que todos com tosse há mais de três semanas procurem a unidade de saúde do seu bairro e faça o exame de escarro. Se for positivo, será a pessoa encaminhada adequadamente para o tratamento e obtenção da cura", explica.

REGIÃO

Andradense representará Minas Gerais na Conferência Nacional da Juventude

Adriele Janaína Silva Rocha, da escola estadual Dr. Alcides Mosconi, foi eleita delegada para representar Minas gerais no evento nacional, que acontecerá no mês de dezembro, em Brasíli

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Pela primeira vez, Andradas terá uma representante na Conferência Nacional da Juventude. A aluna da escola estadual Dr. Alcides Mosconi, Adriele Janaína Silva Rocha, de 17 anos, foi eleita delegada para representar Minas Gerais no evento nacional, que ocorre entre os dias 15 e 19 de dezembro, em Brasília. O também andradense Mateus Henrique Ramos Barbosa é o sétimo suplente.

A conferência é dividida em três etapas: municipal, regional, estadual e nacional. A etapa municipal elegeu três delegados, dois eleitos por voto direto e um indicado pelo poder público, para que representassem Andradas nas demais etapas do evento: Adriele, Mateus e Aline Carolina Cunha. A conferência regional foi em setembro, na cidade de Poços de Caldas, e a conferência estadual aconteceu entre os dias 2 e 4 de outubro, na cidade de Caeté. Dentre todos os delegados eleitos a nível estadual, foram escolhidos 120 para representarem Minas Gerais na conferência nacional. "É uma grande conquista conseguir dar voz para os jovens do Sul de Minas. É importante lembrar quem está no poder de que nós também somos mineiros/brasileiros e que temos adversidades, diferentes das grandes cidades, que também devem ser combatidas", explica Adriele.

A representante andradense está animada e engajada, pretende defender principalmente a educação. "O principal tema que abordei na estadual foi a educação, e pretendo não agir diferente na nacional. Sempre soube que a educação é a base de tudo, e a valorização e o investimento no setor são as chaves para a solução de vários problemas sociais", afirma.

A importância da avaliação física antes do início do treinamento

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Muitos são os métodos de avaliação física para diagnósticos, investigação e estratificação de risco de eventos. Os testes ergométrico e ergoespirométrico, como método de avaliação da capacidade física, contribuem para definir a intensidade do exercício mais adequada à capacidade física do indivíduo, e embasar a progressão do exercício ao longo do treinamento.

A diferença básica da aplicação desses métodos na prescrição de exercício físico está no fornecimento de uma avaliação mais precisa. A ergoespirometria, além de possibilitar a medida direta do consumo de oxigênio de pico, permite a determinação do início aeróbio e do ponto de descompensação respiratória, que são extremamente importantes para o corredor.

No caso da ergometria, o consumo de oxigênio de pico é calculado, e não medido, enquanto o limiar aeróbio e o ponto de descompensação respiratória não podem ser determinados. Portanto, a falta de uma avaliação ergoespirométrica não é impeditiva, mas, sem dúvida, restritiva na programação de treinamento físico para os corredores.

Em geral, o exercício físico que comprovadamente promove prevenção e melhora do condicionamento físico são os exercícios aeróbios que envolvem grandes massas musculares, movimentadas de forma cíclica, de baixa à moderada intensidade, realizada com frequência de três a cinco vezes por semana, por um período de tempo mais longo, entre 30-60 minutos.

A avaliação funcional pela ergoespirometria deve ser o método de escolha. No entanto, isso não impede que a prescrição de treinamento para o corredor seja realizada com o teste de esforço convencional, utilizando-se a medida direta de frequência cardíaca, registrada pelo eletrocardiograma no repouso e no pico do exercício, a partir de cálculos indiretos ou de fórmulas. Muitos são os métodos de avaliação física para diagnósticos, investigação e estratificação de risco de eventos, sendo a história, o exame físico e o eletrocardiograma responsáveis por praticamente 50% das hipóteses diagnósticas corretas.

> A história familiar de eventos em jovens corredores e anormalidades clínicas e eletrocardiográficas impõe investigação rigorosa

Todo corredor com mais de 35 anos de idade, ou que tenha apresentado algum evento durante o treinamento físico, deve ser submetido à investigação de isquemia e problemas cardíacos. O teste ergométrico, a cintilografia miocárdica e, nos casos necessários, a cinecoronariografia, devem ser indicados. A prevenção é o único tratamento dos eventos durante os treinos.

Em muitos casos, há sintomas premonitórios como a síncope, palpitações e dor torácica. A história familiar de eventos em jovens corredores e anormalidades clínicas e eletrocardiográficas impõe investigação rigorosa. Com isso, podemos concluir a importância destes exames prévios nos corredores, com o intuito de acidentes nos treinos e nas competições.

BENGALINHA

Em partida bastante disputada, Portugal vence a França

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Em partida válida pela quarta rodada do Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Bengalinha -60 anos-, que homenageia Rafael Moraes Longo, a equipe de Portugal venceu o time da França pelo placar de 1 a 0.

A 1ª etapa do jogo foi bastante equilibrada, e os jogadores foram para o intervalo sem alteração do placar. No 2º tempo, as equipes continuaram desperdiçando bastantes chances de gol, e só no finalzinho da partida foi que o gol saiu, através do jogador Carlinhos Carvalho.

O árbitro da partida foi José Pedro Miguel.

Portugal: Zé Luiz, Cícero, Capota, Pilla, Carlinhos Carvalho, Preguinho, Chico City e Zé Paulo.

França: Kaká, Neves, Duarte, Humberto Florezi, Cipó, Ademir Salvi, Irineu e Fraga.

A partida foi bastante equilibrada desde o início

Na próxima terça-feira, 3, às 18h45, a equipe da Itália enfrenta o time de Portugal.

Portugal

Ao final da partida, a equipe de reportagem entrevistou Carlinhos Carvalho, autor do gol da partida, que considerou o jogo bastante difícil. "O time adversário tem elementos bastante qualificados, e a nossa equipe estava jogando inicialmente com um jogador a menos, o que dificultou bastante para nós. Penso que o destaque tenha sido o Pilla, que me deu o passe para o gol. Nós temos uma vitória e um empate na competição, e os times estão bem preparados este ano".

França

De acordo com a avaliação de Duarte, seu time foi derrotado porque perdeu muitas oportunidades de gol. "Tivemos boas chances no primeiro tempo, uma delas praticamente com o goleiro caído, e outra sem goleiro, e o nosso centroavante tocou a bola por cima. E existe aquela máxima do futebol: quem não faz gols, acaba tomando. O Carlinhos teve a chance foi lá e aproveitou, nós tivemos e não fizemos. Tivemos um contra-ataque quase no finalzinho, deram um bico para frente e pegaram o nosso time como chamamos, de 'calças curtas'. Tomamos o gol no contra-ataque, e já não dava para fazer mais nada, já estava no finalzinho da partida. Apesar do esforço, perdemos um jogador importante, o Aurindo, que foi jogar no América no último domingo e acabou se machucando. Se ele estivesse aqui, com certeza o jogo seria diferente porque é um dos jogadores mais importantes da equipe".

Para ele, um dos destaques da equipe foi o goleiro Zé Luiz. "Temos que acompanhar também a torcida, que destacou o goleiro adversário [Zé Luiz], com boas defesas, e teve sorte, também. O gol valoriza a partida, apesar de o Parreira ter dito que o gol é apenas um detalhe. Infelizmente, empatamos a primeira partida e perdemos a segunda, ou seja, não é um bom começo, apesar de serem quatro equipes e classificarem-se as quatro. Depois na fase decisiva, a primeira joga contra a quarta, e a segunda, contra a terceira. Então, entraremos no chamado mata-mata, quando teremos de jogar tudo e mais um pouco, além de torcer para os companheiros que estão machucados. Estamos contratando jogadores para reforçar a nossa equipe", conclui.

FOTOS: CARLA DELBIN

Carlinhos marcou o único gol da partida

Duarte foi o destaque da equipe da França

ANCR

Super Stakes de Rédeas será realizada na próxima semana

A ANCR realizará de 6 a 8 de novembro, o Super Stakes 2015, prova para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2009, 2010, 2011—, nas categorias Aberta e Amador. Competidores apresentarão seus cavalos na pista principal da Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. Fazem parte também da programação a 3ª Copa Wrangler de Rédeas, categorias Aberta e Amador, animais com sete anos hípicos ou mais [geração 2008 e anteriores]; Snaffle Bit ou Hackmore, para potros [animais com três anos hípicos, geração 2012], categorias Aberta e Amador; Cardinal Ranch N1 — Principiante Aberta e Amador; e Super Stakes Jovem.

O final de semana, como em anos anteriores nesta época, consagra os melhores do ano. Em um jantar de confraternização, os premiados da temporada 2014/2015 receberão seus troféus. "Haverá distribuição de brindes no intervalo e também uma apresentação de Freestyle na final SuperStakes Aberta. Os melhores cavaleiros do Brasil disputarão o Super Stakes de Rédeas 2015. "Traga sua família e venha participar conosco", convidou Francisco Moura, presidente da ANCR.

Apoiam a ANCR neste evento: Corporate Partner —Cardinal Ranch, Tassa Jeans e Quality Ranch; cota Ouro - Goyazes, Wrangler; cota Prata - Hotel Pinhal Palace, Hotel Mansão dos Nobres; cota Bronze - Loja Western, Scaparella, Fórmula Animal, VZE Artigos em Couro.

Para mais informações, acesse www.ancr.org.br.

DIVULGAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

5/11 – quinta-feira
14h – Treino pago

6/11 – sexta-feira
8h - Classificatória ANCR Super Stakes Aberta – níveis 2,3 e 4
14h - Snaffle Bit ou Hackmore Aberta - nível único
Em seguida - Snaffle Bit ou Hackmore Amador – nível único, e Final III Copa Wrangler de Rédeas Aberta - níveis 2, 3 e 4
20h – Cerimônia de premiação Melhores do Ano 2014/2015

7/11 – sábado
8h - Super Stakes Principiante Aberta – nível 1
Em seguida - Super Stakes Jovem
15h – III Copa Wrangler Rédeas Amador – níveis 2,3 e 4
19h – Abertura
19h30 – Final Super Stakes Aberta - níveis 2,3 e 4

8/11 – Domingo
8h – Final ANCR Super Stakes Amador - níveis 2,3 e 4
Em seguida - Super Stakes Principiante Amador – nível 1

COMERCIAL

Jaime Leme e União empatam pelo Amador

CARLA DELBIN

Em partida válida pelo Campeonato Amador de Futebol, promovido pela Associação Desportiva de Árbitros, no domingo, 25, Jaime Leme e União empataram por 2 a 2 no E.C. Comercial.

Em partida bastante equilibrada, houve boas chances de gols para as duas equipes, mas os jogadores desperdiçaram as oportunidades criadas. Os gols do Jaime Leme foram marcados por Julio Cesar Delfino e Willian; para o União marcaram Uewerton e Juarez.

O árbitro da partida por Aristides da Conceição Catarina, auxiliado por Célio Carlos de Abreu e Antonio Francisco Ferreira. O delegado foi José Luiz Bueno.

Jaime Leme: Edson, Felipe, Gian, José Paulo, Jean Sérgio, Julio Cesar Delfino, Julio Cesar dos Santos, Marcio José, Mateus Mariano, Paulo César, Servílio, Rogério, Willian, André e Elias. **Técnico:** Irineo Donizeti de Oliveira.

União: André Luiz, Devanil, Juarez, Juliano, Leandro, Leonardo, Márcio José, Michel, Rodrigo, Rosenil, Sebastião, Uewerton, Valdinei, Luiz Otávio e Laércio. Técnico: Wilson Del Vechio.

Amanhã, às 14 h, o Monte Alegre enfrenta o Boa Vista; em seguida, o Chelsea joga contra o Red Bull. **(CD)**

NOVAS REGRAS

Estudante precisará de carteira padronizada para pagar meia

Novas regras, que entram em vigor em dezembro, limitam a emissão de documentos a algumas entidades como UNE, Ubes e DCEs para evitar fraudes. Também estabelecem reserva de 40% dos ingressos de cada evento para o benefício. Opiniões se dividem sobre queda de preços

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A partir de 1º de dezembro, 40% dos lugares em eventos artísticos, culturais e esportivos serão reservados à meia-entrada para estudantes, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência. Até lá, leis municipais e estaduais que tratam do tema seguem valendo. A determinação está no Decreto 8.537/2015, publicado pelo governo no início deste mês para regulamentar a concessão do benefício.

No caso dos estudantes, outra regra nova estabelece que só terá direito a pagar metade do valor da entrada quem tiver a Carteira de Identificação Estudantil (CIE), um documento padronizado e emitido por uma das seguintes entidades: Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e diretórios centrais dos estudantes (DCEs), além de centros e diretórios acadêmicos, de nível médio e superior.

A CIE já está disponível, custa R$ 25 mais o frete e pode ser solicitada pelo site www.documentodoestudante.com.br

"Se não fosse pela meia-entrada, não teria ido ao Rock in Rio e a vários outros eventos", contou o brasiliense Lucas Henrique da Cruz, 20 anos.

No dia 19 de setembro, ele esteve no Rio de Janeiro, com amigos, para assistir aos shows da banda britânica Queen e de outros grupos. Cruz comprovou a condição de estudante de Arquivologia na UnB com a carteira emitida pela própria universidade e desembolsou R$ 175, metade do valor do ingresso.

Mas se ainda estiver na faculdade e quiser assistir à próxima edição do festival, prevista para 2017, ele terá que solicitar uma carteira estudantil padronizada por uma das instituições cadastradas.

De acordo com a presidente da UNE, Carina Vitral, a falsificação das carteiras de estudante e o completo descontrole do acesso à meia-entrada fez com que os produtores culturais aumentassem o preço dos ingressos. Ela acredita que, após a regulamentação, não haverá espaço para as irregularidades no acesso à meia. Para a dirigente estudantil, as distorções se proliferaram principalmente a partir Medida Provisória 2.208/2001, que permitiu a qualquer associação, empresa ou organização emitir carteirinhas. "A MP 2.208/2001 foi editada sob o argumento de democratizar o acesso à meia-entrada. Contudo, o descontrole na emissão e a proliferação de entidades e instituições de ensino fantasmas, além de inúmeras denúncias de fraudes e falsificações, fizeram com que a carteira de estudante perdesse a sua credibilidade. Na prática, os estabelecimentos passaram a vender a meia a preço de inteira e a inteira com preço dobrado", afirmou

Para evitar falsificações, UNE, Ubes e ANPG investiram na confecção da carteira. Ela tem certificação digital e elementos de segurança como tinta invisível, efeito degradê, tarja magnética e QR Code. Tudo para evitar cópias.

A criação de banco de dados nacional formado por todos que tenham direito à meia-entrada também ajudará a reduzir as fraudes, garante a presidente da UNE. Por meio dele, o produtor poderá verificar se a pessoa está matriculada em alguma escola ou universidade.

Identidade Jovem

Pessoas com deficiência terão de mostrar, na hora de comprar o ingresso, o cartão de Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social ou o do INSS. Ao acompanhante também se aplica o direito ao desconto.

Já os mais de 18 milhões de jovens de baixa renda inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal terão que esperar um pouco mais.

Eles deverão apresentar a Identidade Jovem, que será emitida pelo governo até 31 de março de 2016, de acordo com a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). Até lá, comprar ingressos mais baratos vai depender dos estabelecimentos culturais e esportivos. De acordo com o órgão, "assim que o agente operador da Identidade Jovem for contratado, a secretaria divulgará os requisitos para a solicitação do documento de identificação".

A SNJ, ligada à Secretaria de Governo da Presidência da República, estuda qual será o formato do documento. A ideia é que a maior parte das carteirinhas seja disponibilizada virtualmente, por meio de aplicativos para smartphones ou imagens geradas por site específico. Para os que não têm acesso a internet ou a aparelhos eletrônicos, será emitido documento físico.

Com o documento, os jovens de baixa renda também terão direito a duas vagas em cada ônibus, trem ou embarcação do serviço convencional de transporte interestadual de passageiros, além de dois lugares com desconto de 50% nas passagens a serem usadas depois de esgotadas as vagas gratuitas.

Queda no preço do ingresso não é certeza

Durante audiência no Senado em julho, antes da regulamentação da meia-entrada, o ministro da Cultura, Juca Ferreira, classificou de hipocrisia a venda de ingressos mais baratos em espetáculos culturais, uma vez que, a rigor, o benefício tem o preço de uma inteira no país. Ele disse ser favorável à meia-entrada para estudantes e aposentados, por considerar esse um direito que propicia a inclusão social, mas invocou a máxima econômica segundo a qual "não existe jantar de graça" "Se você pende para um dos dois lados, eliminar o direito, que seria um erro, ou eliminar a viabilização econômica do espetáculo, a gente não vai sair do lugar", disse na ocasião.

De acordo com produtores, não existem eventos produzidos com a metade da bilheteria. A categoria estima vender em média 70% da bilheteria por metade do valor. É comum que o público pagante de meia-entrada corresponda a 9 de cada 10 pessoas em peças de teatro, conforme Odilon Wagner, ator e presidente da Associação de Produtores Teatrais Independentes (APTI).

"A meia-entrada, como funcionou até agora, representa um imposto de 50% sobre os produtos culturais. E, importante frisar, não é subsidiada pelo governo. Quem arca com esses custos são os produtores. Eles são obrigados a subir o valor da inteira e, consequentemente, da meia-entrada", admitiu.

Opinião semelhante é compartilhada pela presidente da UNE, Carina Vitral. Para ela, a existência de um único padrão nacional da carteira de estudante e a previsibilidade da arrecadação na bilheteria por meio do estabelecimento de um piso mínimo de 40% de meia-entrada devolverá o benefício da meia-entrada a quem de fato tem direito.

"A soma dos dois fatores pode, sim, vir a fazer com que o preço do ingresso fique mais acessível, mesmo mantendo o ticket médio do promotor de eventos", disse.

O que vai valer

As regras da nova Lei da Meia-Entrada estão presentes no Decreto nº 8.537 e foram publicadas no *Diário Oficial da União* regulamentando as Leis 12.852 e 12.933, aprovadas em dezembro de 2013

QUEM TEM DIREITO? Estudantes, jovens de 15 a 29 anos de baixa renda, pessoas com deficiência e idosos com mais de 60 anos — direito a eles já garantido pelo Estatuto do Idoso.

QUANDO? A partir de 1º de dezembro de 2015. Leis municipais e estaduais seguem vigentes até esta data.

PISO A regulamentação prevê a obrigatoriedade de produtores culturais oferecerem, no mínimo, 40% dos ingressos como meia-entrada. Trata-se de um piso. Se o produtor quiser, pode estender o número de meias-entradas para além do percentual mínimo.

PRAZOS Além da limitação da meia-entrada a 40% do total de ingressos, eles só estarão reservados aos beneficiários a partir do início das vendas até 48 horas antes de cada evento, com disponibilidade em todos os pontos de venda de ingresso, físicos ou virtuais. Para eventos acima de 10 mil pessoas, a reserva da meia-entrada será válida até 72 horas antes do evento.

CARTEIRA ESTUDANTIL Os estudantes terão o direito à meia-entrada mediante apresentação da Carteira de Identificação Estudantil, que seguirá um modelo nacional e poderá ser emitida por entidades como a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), além de diretórios centrais de estudantes e centros acadêmicos. O documento será renovado anualmente, com comprovação de matrícula.

IDENTIDADE JOVEM A meia-entrada para jovens de baixa renda, que tenham de 15 a 29 anos, será concedida por meio da apresentação da Identidade Jovem, documento que será emitido a partir de março pela Secretaria Nacional de Juventude. A emissão vai levar em conta informações sobre beneficiários de programas sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Para as pessoas com deficiência, a regulamentação prevê o benefício da meia-entrada por meio da apresentação do cartão do Benefício de Prestação Continuada ou documento do Instituto Nacional do Seguro Social que ateste a aposentadoria da pessoa com deficiência. O acompanhante também terá direito ao desconto.

INFORMAÇÃO As bilheterias, físicas ou on-line, terão de avisar "de forma clara, precisa e ostensiva" quantos ingressos estão à venda no total, qual a proporção exata de meias-entradas e quando os ingressos se esgotam. Caso isso não seja explicitado, o consumidor poderá exigir pagar metade do valor do ingresso.

RELATÓRIOS As empresas promotoras e produtoras de eventos deverão apresentar um relatório de vendas com indicação dos ingressos comercializados com meia-entrada.

FISCALIZAÇÃO O decreto diz somente que a fiscalização será realizada por "órgãos públicos competentes federais, estaduais, municipais e distrital, conforme área de atuação", mas não especificou quais são eles.

NADA DE CAMAROTES O projeto também prevê que o benefício da meia-entrada não será cumulativo com "quaisquer outras promoções e convênios" e também não se aplica ao valor de serviços adicionais como "camarotes, áreas e cadeiras especiais".

TRANSPORTE INTERESTADUAL Serão asseguradas duas vagas para jovens de baixa renda em cada ônibus, trem ou embarcação do serviço convencional de transporte interestadual de passageiros. E duas vagas com desconto de 50%, no mínimo, no valor das passagens, a serem usadas depois de esgotadas as vagas gratuitas. Para ter acesso à gratuidade, o beneficiário terá que apresentar a Identidade Jovem.

Subsídio

Mas a queda dos preços não é garantida. Pelo menos é o que avalia o produtor cultural João Lucas Ribeiro, diretor do Festival Vaca Amarela, realizado anualmente em Goiânia. Para ele, a meia-entrada é ilusão.

"A conta dessa medida deva ser paga pelo governo, subsidiada. Mesmo sendo de 40 % [a cota], esse déficit na bilheteria tem que ser repassado ao público", afirmou. Recém-formada pela UnB, a arquivista Ester Eiko, 22 anos, está na expectativa pela queda de preços. Ela contou que usufruiu bastante da meia-entrada, mas, desde que concluiu a graduação, passou a frequentar menos espetáculos em razão do preço.

"Para os que não possuem nenhum tipo de benefício e pagam o valor integral das entradas, que por muitas vezes é bem elevado em Brasília, pode ser uma boa oportunidade".

Estresse

Assim como Ester, o estudante universitário Lucas Henrique da Cruz também está preocupado com o ponto da regulamentação que trata do prazo de reserva da meia-entrada. Conforme o decreto, além da limitação da meia-entrada a 40% do total de ingressos, eles só estarão reservados a partir do início das vendas até 48 horas antes de cada evento, com disponibilidade em todos os pontos de venda. Para públicos acima de 10 mil pessoas, a reserva da meia-entrada será até 72 horas antes do evento.

A Associação de Consumidores Proteste avalia que será mais difícil usufruir da meia-entrada. "Se não for com antecedência aos pontos de venda, não será garantido o ingresso pela metade do preço cobrado para a venda ao público em geral", aponta a associação.

Nos eventos esportivos, avalia a Proteste, há o risco de não se obter a meia-entrada. Isso porque na regulamentação é estabelecido que o benefício da meia-entrada não é cumulativo com outras vantagens, como a aquisição de ingresso por associado de entidade de prática desportiva, como sócio torcedor ou equivalente. "Acho que o momento de lazer pode se tornar de estresse", avaliou a arquivista Ester.

Estatuto garante metade do valor para maiores de 60

Para os idosos, nada vai mudar. Basta que apresentem documento de identidade que comprove a idade para que desfrutem da meia-entrada, pois é o que garante o Estatuto do Idoso. Esse é o entendimento de Paulo Paim (PT-RS). Autor do estatuto, o senador foi contra a inclusão dos idosos no percentual de 40%, por considerar que a medida causaria uma disputa por ingressos vendidos pela metade do preço. Ele disse que, conforme o projeto que deu origem à Lei da Meia-Entrada (Lei 12.933/2013), os maiores de 60 anos não entram na conta dos 40% reservados. Quando sancionou a lei, a presidente Dilma Rousseff também vetou uma menção a idosos no texto, que estabelecia que eles deveriam apresentar documento de identidade oficial para obter o benefício.

Mas o presidente da Associação de Produtores Teatrais Independentes, Odilon Wagner, entende que os idosos devem ser incluídos na cota de 40%.

"Eles estão dentro da Lei da Meia-Entrada. O que causa a desinformação é que os idosos não aparecem na regulamentação porque não há o que regulamentar no caso deles. É só apresentar a carteira de identidade nas bilheterias", opinou.

Lei foi aprovada em 2013 após ampla negociação

Publicado em 6 de outubro, quase dois anos após a sanção da lei, o Decreto 8.537 encerra um debate iniciado em abril de 2007, quando os então senadores Eduardo Azeredo e Flávio Arns apresentaram o Projeto de Lei 188. O texto previa o benefício apenas para estudantes e idosos com mais de 60 anos. Posteriormente, deputados incluíram as pessoas com deficiência e os jovens de baixa renda de 15 a 29 anos. Quando voltou ao Senado, o então senador Vital do Rêgo foi relator. Segundo ele, a aprovação só foi possível após ampla negociação entre lideranças partidárias e representantes de grupos estudantis, do setor cultural e de grupos de defesa dos idosos. **AGÊNCIA SENADO**

PROCON PROMETE FISCALIZAR CUMPRIMENTO DA NOVA REGRA

O decreto de regulamentação determina que as bilheterias, físicas ou on-line, terão de avisar "de forma clara, precisa e ostensiva" quantos ingressos estão à venda no total, qual a proporção exata de meias-entradas e quando os ingressos se esgotam. Caso isso não seja explicitado, o consumidor poderá exigir pagar meia. Estabelece ainda que os promotores apresentem relatório de vendas dos ingressos comercializados com meia-entrada. Se um estabelecimento não conceder desconto, poderá receber sanções administrativas que incluem, entre outras, multa e possível suspensão de alvará de funcionamento.

Mas como garantir que a lei está sendo cumprida? É aí que entram os órgãos de defesa do consumidor. A tarefa promete ser árdua. Em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, diversos eventos culturais e esportivos costumam acontecer simultaneamente.

O diretor-geral do Procon-DF, Paulo Marcio Sampaio, admite que o órgão não conta com funcionários suficientes para fiscalizar todos os palcos de Brasília e das cidades-satélites. Por isso, disse, é fundamental que a população ajude a fiscalizar.

Além de apurar as denúncias de consumidores que se sentirem lesados, o Procon-DF promete ações pontuais de fiscalização em estabelecimentos culturais, bares e restaurantes submetidos à Lei da Meia-Entrada.

CULTURA

Hoje é dia de Halloween

Hoje, 31, é a data em que é comemorado o Halloween, mais conhecido no Brasil como o dia das bruxas. Para falar sobre o assunto, o **JOP** conversou com Patricia Barbosa Ferreira Nunes Stringuetti, diretora da Wizard Pinhal, e Maria Cristina Benaglia Borges, diretora do CCAA

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Hoje, 31, é a data em que é comemorado o Halloween, mais conhecido no Brasil como o dia das bruxas. As comemorações são mais comuns nos Estados Unidos, No Canadá, na Irlanda e no Reino Unido. No Brasil, a confraternização vem se tornando cada vez mais conhecida e praticada pela sociedade. As escolas Wizard e CCAA, como de costume, promoveram festas ontem, 30, para comemorar a data.

Para falar sobre o assunto, o **JOP** conversou com Patricia Barbosa Ferreira Nunes Stringuetti, diretora da Wizard Pinhal, e Maria Cristina Benaglia Borges, diretora do CCAA. Confira.

WIZARD

Patricia Barbosa Ferreira Nunes Stringuetti

FOTOS: CARLA DELBIN

A festa foi realizada para darmos a atenção devida para cada tipo de aluno, afinal, as atividades são diferentes. Nosso objetivo é que os alunos fiquem o mais próximo possível das festas realizadas nos Estados Unidos. Para as crianças, preparamos, como fazemos em todos os anos, um passeio a pé por algumas ruas da cidade, para que elas possam vivenciar o famoso Trick or Treat (doces ou travessuras). Tivemos também o concurso de fantasias e o de abóboras. Para os mais velhos, realizamos o concurso de fantasia, e tivemos durante o evento a presença de um DJ, que proporcionou momentos especiais para que os alunos de diferentes horários pudessem se conhecer, se divertir e interagir. Desde muito tempo, a festa ocorre um dia antes da data de todos os santos, por isto a expressão All Hallow's eve, que significa véspera de todos os santos. O Halloween nasce como uma preocupação simbólica dos celtas (povo das Ilhas Britânicas),onde a festa, cercada de figuras estranhas e bizarras, teria como objetivo afastar maus espíritos que ameaçariam a colheita. Desde então, é muito comemorada nos Estados Unidos, no Canadá, na Irlanda e no Reino Unido. Como a nossa escola é de idiomas, todas as principais datas comemorativas dos países que possuem a língua inglesa como língua mãe, fazem parte do nosso cronograma. Desta forma, estimulamos ainda mais o aprendizado. A Wizard conta atualmente com cerca de 400 alunos e, no ano passado, a festa foi realizada com aproximadamente 200 pessoas. O mundo globalizado e totalmente conectado nos aproxima cada vez mais. Com um simples click, temos informações do mundo todo e, por este motivo, cada vez mais temos as culturas de outros países tão presentes no nosso.

Rafael

CCAA

Maria Cristina Benaglia Borges

Em nossa festa, temos diversas atividades, mas, dias antes, os professores explicam nas classes a origem do Halloween, seus costumes etc. A nossa escola ensina inglês, e nos preocupamos também que os alunos conheçam as tradições e as culturas dos países que falam a língua inglesa. Os alunos e seus convidados vestem fantasias e, durante a festa, temos danças e outras atividades interessantes. Tivemos ontem uma profissional que fez maquiagens relacionadas à data nas pessoas. Contamos ainda com brinquedos diversos, comidas e, a pedido de muitos alunos, tivemos novamente o passeio de trem, que não é comum: as crianças saíram e, no caminho, o trem parou em algumas casas de pais de alunos para que eles pudessem pedir doces dizendo a tradicional frase usada nos Estados Unidos: Trick or Treat, que quer dizer travessuras ou gostosuras, uma brincadeira muito comum no país. É uma festa esperada por todos e, a cada ano, fazemos diferentes atividades. Em alguns anos, fizemos gincanas; em outros, fizemos brincadeiras típicas da data, como vômito de dragão, pega maças e alvo da bruxa. Algumas vezes também fizemos festa em estilo balada para os adolescentes dançarem, mas sempre com o uso de fantasias e decorações relacionadas ao tema. No ano passado, pouco mais de 200 pessoas participaram da festa. Além dos Estados Unidos serem uma potência mundial, o mundo globalizado em que vivemos atualmente contribui imensamente para a influência de diferentes culturas no País. Outro exemplo da influência americana é o Black Friday, que até pouco tempo ninguém conhecia no Brasil e, hoje, o comércio já utiliza o termo para divulgar suas promoções.

Maria Vitória e Júlia

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

30º capítulo

América 3

Brasil

Continuando. Eram muito amorosos com as crianças, nunca deixando-as sozinhas quando pequenas. A mãe as traziam sempre junto ao corpo. Conheciam muito bem as fases da lua e suas influências nas marés, no plantio, no corte das árvores. Seu calendário era contado por luas. A gestação era contada por nove luas, o que é o certo, e não por nove meses. Levavam a vida com naturalidade. Andavam nus, a não ser quando, nas florestas, punham tapa-sexo para protegê-los dos insetos. O sexo, a higiene e o ato de defecar eram feitos à vista de quem fosse. Suas moradias, a toca, era comunitária, sem divisões. A virgindade era pouco valorizada, e o sexo antes do casamento não era proibido, somente nas pré-púberes, no período menstrual e no pós-parto. O casamento não era indissolúvel. Outros costumes chocavam os europeus, como o canibalismo, o infanticídio quando a criança apresentava algum tipo de defeito, a feitiçaria. Não quer dizer que sua sociedade fosse desorganizada. Tinha seus códigos de moral e ética, com punições correspondentes, podendo chegar à pena de morte —em casos extremos. Um prisioneiro não precisava ser vigiado, pois seria uma desonra fugir. Sua arte era riquíssima, manifestando-se nos mínimos detalhes na cerâmica, cestaria, plumagem, tecelagem e em qualquer objeto que fabricassem. Eles não eram cruéis, segundo o padre Anchieta. Matavam seus inimigos, mas não os torturavam com os povos "civilizados". O cacique era o chefe administrativo, e o pajé era responsável pela transmissão da cultura, religião e cura com ervas. A música era tida como expressão divina. Hans Staden, marujo adolescente alemão, preso após um naufrágio, ia ser morto com uma paulada na cabeça. Em vista da morte próxima, entregou a alma a Deus e começou a cantar hinos evangélicos de sua igreja. Encantados, os índios ouviram-no embevecidos e suspenderam a execução, desde que ele sempre cantasse para eles. Fugiu em um navio e, chegando a seu país, escreveu sobre os anos de seu cativeiro, descrevendo os usos e costumes indígenas. O contato dos índios com os portugueses foi extremamente prejudicial para os primeiros. Foram dizimados por doenças e escravizados. Pouco a pouco, foram perdendo as suas terras e sendo obrigados a abandonarem sua cultura em favor da europeia. Tinham eles uma religião compatível com sua cultura, adorando Deus na natureza e nos elementos como o sol e a lua. Os europeus acharam que eles não tinham religião, e inculcaram-lhes à força a sua própria religião. Como precisavam de poucos bens materiais e obtinham tudo diretamente da natureza, a pobreza era desconhecida, não acumulavam bens e eram naturalmente simples, saudáveis e tranquilos. Hoje, a maioria está aculturada, moralmente decadente e dependente do governo. Quando descobrimos alguma tribo ainda "selvagem", fazemos tudo para atraí-la para a nossa "civilização". Não reconhecemos neles o seu valor nem respeitamos suas diferenças. O caminho será, penso eu, lentamente desaparecerem, absorvidos por uma cultura tecnicamente superior. São bastante diferentes dos outros indígenas das Américas, tanto física como moralmente. Mais simples, alguns nas profundezas das florestas, ainda estão na idade da pedra. Os três povos que fazem a base do povo brasileiro, o índio, o negro e o português, partiram da África há milhares de anos, dividiram-se, diferenciaram-se e aqui encontraram-se novamente. Os três são povos simples, de pouca agressividade, sem grandes pendores expansionistas e de bem com a vida. Isso pode explicar a índole do povo brasileiro.

REPRODUÇÃO

TEATRO

Espetáculo Os Saltimbancos será apresentado hoje, no Cine Theatro Avenida

O musical narra a história do encontro de um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata, que sofrem maus-tratos por parte de seus donos e resolvem fugir

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Produzido pela Odara Produções Culturais, com realização da Cia. Viva Arte e oferecimento da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), o espetáculo Os Saltimbancos, musical de Chico Buarque, será apresentado hoje, 31, no Cine Theatro Avenida, dentro da programação da 3ª Semana Edgard Cavalheiro.

O musical é inspirado no conto dos irmãos Grimm [os músicos de Bremen], e narra a história do encontro de um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata, que sofrem maus-tratos por parte de seus donos e que, por isso, resolvem fugir. Juntos, os animais fazem uma jornada até a cidade em busca de um sonho: a formação de um grupo musical.

Mas nem tudo acontece facilmente. No caminho, eles encontram seus antigos donos e, para não voltarem às péssimas condições em que viviam, resolvem enfrentá-los. Quando a peça está chegando ao seu final, o grande lema aparece para o público. Os bichos só conseguiriam passar por esses obstáculos se unissem suas forças. E assim ocorre o desfecho da trama, que encena a metáfora dos animais que representam muitos homens que vivem em subvidas.

DADOS TÉCNICOS
Direção: Eduardo Martins
Elenco: Gabriela Sanches, Daniela Agostini, Danilo Mazarin e Eduardo Martins
Iluminação: Gabriel Gonçalves
Cenografia: Reinaldo Rodrigues da Silva
Sonoplastia: Igor Siton

INGRESSOS
O musical terá início às 20h. Parra assistir à apresentação, basta levar 1 kg de alimento não perecível.

Viva Arte

Em entrevista, Eduardo Martins, produtor cultural, contou que o espetáculo reúne músicas de muita qualidade. "Os Saltimbancos foi delicioso de ser feito. O espetáculo une músicas lindíssimas e muito bem compostas, uma história de fácil compreensão e muito bonita, além de toda uma magia que existe pelo fato de ser um musical. Escolhi para fazerem parte do elenco, atores e atrizes que têm se destacado na Companhia Viva Arte, para conseguir manter um nível de excelência satisfatório a todos os espectadores. O espetáculo já foi apresentado para todas as escolas do ensino particular do Município e para algumas do ensino público por meio do Projeto Escola. Pudemos também nos apresentar na comemoração do dia das crianças, durante evento promovido pelo Capítulo DeMolay e pelas Meninas do Arco Íris". E encerrou: "para nós, da Cia. Viva Arte, é motivo de muito orgulho participar mais uma vez da Semana Edgard Cavalheiro. Temos marcado presença desde quando a Semana se chamava Pin Pin de Literatura. Participamos com os espetáculos O Rico Avarento, O Bem Amado e O Auto da Compadecida, além de termos feito leituras dramáticas e participado de rodas de discussão de literatura. Acho que o espetáculo Os Saltimbancos tem uma grande parcela de cultura literária para somar na semana, pois seu texto é cuidadosamente escrito por Chico Buarque, que já desponta no cenário cultural mundial com grande êxito".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

‘Tenho paixão por escrever. É tudo que sei e gosto de fazer’

FOTOS: CHICO RAMON 14/8/2010

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O entrevistado da semana é o jornalista, cronista e escritor Ignácio de Loyola Brandão, que estará no Cine Theatro Avenida amanhã, 1º de novembro, para participar da 3ª Semana Edgard Cavalheiro. Em conversa exclusiva com o **JOP**, ele falou sobre o homenageado da semana literária, sobre o evento e as carreiras de escritor e jornalista. Confira.

O senhor participará da terceira edição da Semana Edgard Cavalheiro. Qual a expectativa do senhor?
A que tenho sempre. Que haja público, que ouça boas falas e que as plateias se emocionem, principalmente as crianças, que são os futuros leitores.

Como será a participação do senhor no evento?
Falarei primeiro sobre o livro que levei 70 anos para escrever. Chama-se Os Olhos Cegos dos Cavalos Loucos. Mas falarei sobre crônica, conto, inspiração e processo de criação. Eu converso, não faço palestras.

O senhor já participou da semana de literatura em Espírito Santo do Pinhal. Como o senhor avalia a realização do evento para a cultura do Município?
Todos os municípios do Brasil deveriam ter sua feira anual, pequena, grande, média, gigantesca. Durante um período de tempo, colocar o livro e a leitura em evidência, atrair pessoas. As feiras são essenciais para Espírito Santo do Pinhal e para todo o Brasil.

Fale um pouco sobre a importância de Edgard Cavalheiro para a literatura brasileira.
Um ano depois que cheguei a São Paulo e entrei para jornal, Edgard Cavalheiro morreu. Imagine! Morrer aos 47 anos. Mas já tinha deixado coisas fundamentais para nossa cultura: a biografia de Monteiro Lobato, obra de referência, e a ideia de O Sítio do Picapau Amarelo radiofonizado. Ele inventou concursos literários, venceu muitos, trabalhou neste jornal onde hoje faço crônicas, o Estadão, e fundou a Câmara Brasileira do Livro. Pau para toda obra e figura de proa. Atualmente, temos poucos como ele.

Como cidades pequenas devem agir para que possam difundir a literatura entre a população?
Com feiras, com bibliotecas, com concursos literários e com a conscientização dos professores da rede escolar para que formem leitores.

Qual o papel das iniciativas pública e privada na sociedade no que se refere à propagação da literatura?
Abrir espaços, centros culturais e bibliotecas, além de inundar as bibliotecas do País com livros. Se sobrar algum dos que estão roubando.

Como um menino simples, do interior de São Paulo, se transformou em uma das maiores referências do mundo literário brasileiro?
Maiores referências é exagero. Sou mais um neste campo de batalha agradável. De resto, me fiz escrevendo, escrevendo. Tenho paixão por escrever. É tudo que sei e gosto de fazer.

O senhor conquistou o Prêmio Jabuti com a obra O menino que vendia palavras. O que a premiação representa para o senhor?
Um dinheirinho e uma estatuetinha dourada.

Fale um pouco sobre sua carreira de jornalista.
Me dê cem páginas. Crítico de cinema em Araraquara, repórter em São Paulo, chefe de reportagem e de redação no jornal Última Hora, chefe de redação na revista Claudia, editor da revista Planeta, depois de Ciência em Vida, coordenador da coleção Livros de Planeta, editor de Lui, um antecessor da Playboy, depois de revista Vogue, por 17 anos.

Como é sua rotina como cronista do Estadão? Como surgem as inspirações?
Preciso entregar a crônica às terças-feiras. Mas sou prevenido e tenho uma caderneta de anotações. Ouço, anoto. Vejo, anoto. Inspiração é a realidade em torno. Às vezes, escrevo a crônica no domingo, revejo na segunda e entrego na terça. Outras entrego na bucha, e fico preocupado.

O senhor já escreveu contos, romances, crônicas, livros infanto-juvenis e biografias. Como é trabalhar com cada um desses gêneros literários?
Basta saber o que você quer, logo de início. Crônica não é conto, e vice-versa. Cada um tem seu timing, ritmo, maneira de ser e de encarar. O romance é como comandar um boeing. Você tem de cuidar de uns tantos passageiros, seus personagens. Tem de saber de onde sair e tem de chegar, aterrissando bem.

Que análise o senhor faz da atual educação brasileira?
Onde está? Para onde levaram? O que fizeram com ela? Como falar do inexistente? Também, com os Mercadantes no Ministério...

Qual o papel da imprensa? Como o senhor avalia a imprensa brasileira?
Contar a verdade, nada mais do que a verdade. Descobrir o que está oculto.

Quais os próximos projetos do senhor?
Escrevo um romance, depois de uma pausa de nove anos no gênero. Não falo dele, ou então a história vai embora. Faço com minha filha um show em que conto histórias e ela canta. As canções estão ligadas a momentos de minha vida. Acabamos de chegar de Goiânia, onde nos apresentamos no SESC. Ano passado, abrimos a entrega do premio Jabuti. O show se chama Solidão no fundo da agulha. É lindo!

Que escritores o senhor gosta de ler? Que livro o senhor está lendo?
Gosto de Graciliano Ramos a John Updike. De Albert Camus a Ernest Hemingway. De Nelson Rodrigues a Cesare Pavese. De Antonio Torres a Moacyr Scliar, João Ubaldo Ribeiro, José Cardoso Pires, Françoise Sagan, Stendhal, Flaubert, Sartre, Antonio Prata, Tolstoi (acabei de comprar os Contos Completos, maravilha, três volumes, quase duas mil páginas), Faulkner. Agora, leio Tudo ou Nada, a história de Eike Batista e seu grupo X, de Malu Gaspar. Perfeito como jornalismo. Demole o Eike, um megalomaníaco, para não dizer psicopata. Leio também autobiografia poética, de Ferreira Gullar. O Diário de Rywka, escritos encontrados em Auschwitz. Nunca leio menos de quarto livros ao mesmo tempo. Eles me fazem repousar do computador.

Como a literatura brasileira está inserida no cenário literário mundial?
Está à procura de um lugar, ainda.

Pin Pin de Literatura

O 1º Pin Pin de Literatura, que homenageou Edgard Cavalheiro, foi realizado no Cine Theatro Avenida de 13 a 15 de agosto de 2010, com palestras, divulgação de livros e apresentações musicais. Ignácio de Loyola Brandão participou do evento no dia 14, quando falou sobre suas experiências de vida, o processo de criação e a formação do escritor.

Sentada na primeira fila, com um bloco de anotações na mão, Maria Júlia Godinho Arpaia chamou a atenção de Loyola Brandão. Impressionado, ele dispensou uma atenção especial à espectadora.

No dia seguinte, Loyola Brandão entrou em contato com Rosa Cavagnolli, então assessora do departamento de cultura e turismo do Município, para pedir informações sobre a menina que o encantou, e disse que mencionaria o que viveu em Espírito Santo do Pinhal em sua crônica no Estadão, no dia 27 de agosto. Confira o texto publicado no jornal O Estado de S.Paulo em 2010.

SÁBADO MÁGICO EM PINHAL

Pensando bem, foi um dia mágico. Saí do hotel em Pinhal, ou Espírito Santo do Pinhal, para caminhar, e me vi envolvido por uma atmosfera que tinha ficado no passado, a calma e o vazio do sábado, ruas desertas, portas fechadas. Silêncio, sabadão mesmo, quando as pessoas se recolhiam depois do almoço para reaparecer na sessão do cinema à noite. Momentos de tranquilidade e contemplação. Tinha perdido esse clima, dentro de mim ele não existia mais. No entanto, por momentos recuperei.

Cheguei ao Theatro Avenida, assim com H, um prédio restaurado, após 30 anos fechado. Recuperado, foi devolvido à sua função verdadeira. Como não pensar nos muitos teatros, cinemas, casarões históricos demolidos pela insensatez e substituídos por igrejas, supermercados, estacionamentos que vêm caindo impiedosamente por este Brasil?

Antes de entrar no teatro, para ouvir Moacir Amâncio, um pinhalense, vieram me pedir: “você se incomoda de visitar a Delma, leitora fanática, que admira todos vocês e não pode sair de casa?”. Fui. Delma, de 80 anos, sentou-se na cama, me abraçou e me abençoou: “a coisa que eu mais queria era ouvir meus escritores. Leio a crônica do Estadão, mas queria ouvir, ver. Veja, não posso sair!”. Conversa rápida e mais bênçãos, imaginem, ir ao encontro de uma leitora e ser abençoado pelo que escrevemos? Era uma tarde em que as coisas simples e plenas aconteciam aos borbotões.

De volta, comecei a falar. Falo caminhando, gosto de olhar a plateia. Na primeira fila, uma garotinha solitária, de riso aberto e bloco na mão, aguentou duas horas e vinte de fala e perguntas. As pessoas em geral evitam a primeira fila, talvez para poder sair sorrateiramente se a coisa chatear. Logo depois, minha garganta travaria. A mãe de Maria Julia se aproximou acompanhada de uma morena lindíssima, olhar brilhante, riso expansivo, voz sensual, inteira vestida de preto. Patrícia Correia Françoso, arquiteta e artista plástica. No domingo, ela estava no palco representando. Não vi, já tinha regressado. O escritor Ronaldo Cagiano, contista e especialista na literatura brasiliense, viu e ficou arrepiado. Aquela bela morena, talvez com 30 anos, é cega há mais de sete e mantém o rosto iluminado, faz coisas, cria, irradia. Exuberante. Fiquei com vergonha de minhas minúsculas reclamações, uma dor nas costas, uma coriza, um desânimo, o cabelo que cai, a audição que diminui. Dois minutos diante de Patrícia e saí restaurado, novo.

Sincronicidades. Um dia antes, em São Paulo, Lygia Fagundes Telles na Bienal do Livro falou de seus encontros com Monteiro Lobato e citou um nome importante e esquecido, o de Edgard Cavalheiro, biógrafo de Lobato. Lygia mostrou uma foto de Monteiro na casa dela, em um aniversário de juventude, ao qual o escritor fez questão de comparecer com imenso buquê, para agradecer a visita à prisão que a adolescente universitária ousou, desafiando Vargas. Cavalheiro estava também com Lygia naquele fim de tarde. As coisas foram se ligando.

No dia seguinte, eu estava em Espírito Santo do Pinhal no Primeiro Pin Pin de Literatura. Pin Pin por causa de Pinhal e Pindamonhangaba que estavam unidas para o acontecimento. Na última hora, Pindamonhangaba caiu fora, deixou a vizinha sozinha. Quando se trata de cultura, poucos prefeitos são abertos, receptivos. Azar de Pinda!

Acontece que Pinhal, cidade pequena, 42 mil habitantes, encravada nas montanhas a caminho de Minas Gerais, é uma graça, com vários casarões centenários conservados. Menotti Del Picchia registrou numa crônica sobre a cidade em maio de 1930, no Jornal do Commercio: “cidade garbosa: bungalows, palácios, bairros novos, enorme prédios... No lar rico e fidalgo da família Florence —um palacete de tal gosto que poderia figurar numa de nossas mais aristocráticas avenidas , tive contato com cultos espíritos”. O Pin Pin começou como embrião da comemoração do centenário de Edgard Cavalheiro, que nasceu lá em 1911 e cuja memória a cidade decidiu resgatar.

Nascido de família humilde em uma fazenda, Cavalheiro formou-se em Direito, foi jornalista, biógrafo, editor. Inesquecíveis as antologias que organizou, como as Obras-Primas do Conto Universal, do Conto Brasileiro, do Conto Moderno, do Conto de Humor, da Lírica Brasileira e, enfim, a esplêndida biografia de Lobato. Em Pinhal, Cavalheiro recebia Julio de Mesquita Filho, José Lins do Rego e Menotti Del Picchia. Agitava culturalmente. Foi fundador da Câmara Brasileira do Livro e um dos criadores do Prêmio Jabuti. A memória de Cavalheiro —atenção, Câmara Brasileira, o que se vai programar?— tem em João Batista Rozon o seu guardião, na Casa do Escritor Pinhalense. Por que a Câmara não entra como parceira do Pin Pin em 2011? Pinhal é pequena, todavia mantém, periodicidade irregular, um suplemento cultural de 16 páginas, em cores, formato tabloide. Porque há pessoas como José Oswaldo Cardoso e Luiz Gonzaga Tessarine que sonham. Tivessem todas as cidades suplementos como esse O Leitor Pinhalense, a cultura seria outra. Há um Brasil oculto se movendo.

A família Florence estava na plateia. José Geraldo me entregou seu livro de contos Casa Velha e Elvira, uma cópia da crônica de Del Picchia. De repente, lembrei-me, estive com José Geraldo na Feira de Frankfurt em 1994, dedicada ao Brasil. Acasos? Terminei o sábado com melancolia. Fomos ao bar Pauliceia, uma das tradições na cidade, aberto em 1893. Belas luminárias, mesas de época, balcão de granito. Ali, em tempos áureos, os negociantes de café se encontravam, faziam negócios, dali se irradiavam para a praça as músicas e as dedicatórias: alguém oferece a alguém como prova de amor. Ali havia um canto onde o bicheiro aceitava suas apostas. A cidade viveu em torno do Pauliceia por 117 anos. Foi quando soube que eu participava da penúltima noite de vida do bar. No domingo, dia 15, ele fechou as portas sob pressão econômica. Pauliceia agora vai ser loja. **FONTE: CADERNO 2 D'O ESTADO DE S.PAULO, DIA 27/8/2010**

Mundinho Facebook

CAFÉ
COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Mídias sociais são espaços férteis para criação de lendas cibernéticas. Vez ou outra sou vítima e/ou beneficiário do personagem que brotou das atividades que perpetro na grande rede.

Por algumas fantasiosas deduções decorrentes das minhas digitais no Facebook, Instagram e afins, já fui alvo de pesadíssimas acusações.

Ser tachado de esportista foi uma das maiores barbaridades. Não obstante as múltiplas fotos que retratam um indivíduo notadamente fora dos padrões ditos saudáveis, eventuais postagens de finais de semana em que, enfiado em indumentárias fitness de cores berrantes, caminho ou pedalo em trilhas bucólicas do torrão Sanja-Prata, induzem os incautos a uma falsa visão atlética onde só há fagueiros passeios dominicais.

Publicações que narram viagens de recreio ou efemérides familiares em que sorrisos, poses e belos cenários abundam, também proporcionam divertidos ilusionismos. Família perfeita, digo sempre, só existe em publicidade de margarina. Expresso aqui toda a humanidade do meu clã para me livrar da falsa imputação de felicidade excessiva e ofensiva.

Useiro e vezeiro na produção de imagens e letras sobre os prazeres da mesa, não é raro, em razão disso, me atribuírem uma habilidade que eu definitivamente não tenho: cozinhar. Reconheço meu apreço pela pirotecnia gastronômica, mas assumo a destreza quase nula no fazer. Muito barulho pra pouca mão na massa.

Anos atrás um conhecido me convocou à sua casa. Ansioso, ele tirou do freezer um lindo pernil de cordeiro e intimou: "Sábado ele é todo seu. Me passe os ingredientes para o tempero que você vai preparar essa maravilha". Apavorado e sabedor do quão precioso era aquele tesouro ovino, é óbvio que recusei a tarefa. Recusei, mas implorei por um downgrade na patente: de cozinheiro para apenas comensal.

Dia destes, de novo, o escriba fanfarrão foi convidado para outra estripulia culinária. Fabiana Gimenes, a blondie carismática do programa Papo de Cozinha, encasquetou que eu seria o cara a pilotar o fogão na TV. Essa coisa embriagante chamada ego impediu-me de declinar o chamado.

Uma receita de fácil execução foi a primeira providência tomada pelo MasterFakeChef. Levar a esposa

DIVULGAÇÃO

ao estúdio foi a segunda medida preventiva de desastres.

Uma gafe ou uma trapalhada cinematográfica, resignado com o inevitável eu já estava, seria um bom mote de humor para a crônica da semana.

A coisa, surpresa!, rolou legal. Uma produção redondinha, uma direção paciente e uma apresentação descontraída. A Globo!

O êxito na empreitada televisiva, pensando bem, foi muito danoso. Roubou-me o gancho de gracejo para o texto. Obrigou-me a lavrar aquelas divagações sociológicas de almanaque nos primeiros parágrafos. E, por fim, contribuiu para pincelar com tintas definitivas o quadro deste embusteiro das comunidades virtuais.

Nasce o mito! Morre o mito!

Nota do cronista: em férias, concedo um refresco de três semanas ao entediado leitor. Voltarei, se o juízo da editoria não for recomposto, na última edição de novembro.

Ré

CONSOANTES
RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretícentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Uma piscada mais lenta que o normal, um micro-cochilo em meio à reta que teimava em não acabar e dou por mim com o carro quase ralando o guardrail. Quanto em segundos durou o descuido é tão incerto quanto o que me fez acordar a tempo.

Estou indo para o abrigo tão antigo e permanente como o firmamento e o sentimento de dever cumprido após a missa. Lá ainda se trocam cartas e há mais que um ou outro de chapéu pelas ladeiras. A preguiça tem função e é exercida ritualmente, pede-se a benção e sente-se a mão de pai e de mãe com força de viga e de lei. É âncora de respeito, o que pai falou não se questiona. Da mesma forma ninguém desdiga o que mãe diz para ser feito, ainda que lhe falte uma beira de razão pelo avançado da idade.

Acelero para o oco do tempo atrasado, onde o asfalto dessa pista ainda não passou perto, meca dos

REPRODUÇÃO

centros de mesa de crochê, cucos e bolinhos de chuva, onde as mágoas da véspera saem na água do banho sem maiores dramas. Não levo nada além desta carcaça em descuido a pedir arrego, reza de proteção e cuidados redobrados. Lá ainda lembram de mim como o caçula de meu pai, no corpo novo que fui, e não serei eu a roubar-lhes a ilusão. Se não me reconhecerem, que vejam em mim um sujeito outro e distinto da imagem, agora sépia, de alguém com o cabelo em desalinho e o olhar tolo de quem não tinha noção do que teria de enfrentar.

Lá é um sempre que cismou de sempre ser, os incomodados que se mudassem, corressem para outras freguesias, despencassem dos penhascos e ganhassem rugas por esse mundo além-montanha, de onde nada de proveito haveriam de trazer. Quando muito esses zumbis, dos quais provavelmente eu sou o chefe, retornam trazendo o desespero dos anos idos longe dali e muito mal aproveitados, pois foram anos em lugares outros espelhando nesses lugares outros o casulo de nascença, a cidade das paredes que descascam mas permanecem paredes em seu vigor vitalício.

Limite de município. Falta pouco para o triunfal retorno dos vencidos e mutilados de guerra, aqueles que voltam sem medalha de bravura no pescoço. De soslaio os olhos passam pelo retrovisor, e por um instante os vejo sem papadas e livres da catarata que embaça a vista e o entendimento.

No lugar que não me aguarda com faixas de boas-vindas, vilarejo das coisas que são como se acostumaram, haverá decerto um povo arraigado em seu sossego a rotular-me forasteiro ou desertor, que ficará indiferente ao choro que não segurarei quando de novo embaixo da velha árvore.

Das últimas vezes, nesse trecho, não haviam lombadas no caminho, a bem-dizer quase nem caminho havia, nem tantos carros, nem placas que falam de loções cremosas e hambúrgueres. Os velhos de então se foram e o neo-velho que chega encontrará, passado este sinal vermelho, o enigma das gerações que se sucederam sem que pudesse acompanhar. É o preço a ser pago, assistir ao sumiço das quitandas e alfaiates ao mesmo tempo em que se sente a perda de massa dos músculos e o fim como perspectiva próxima.

Engasga o carro. Veja se isso é hora de acabar a gasolina.

D. Nuno, o Santo Cavaleiro

FALA DOS
PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Sempre que viajo, procuro trazer livros sobre a história do país, principalmente aqueles que são dirigidos às crianças. Sempre foi assim, e, mais agora, quando eu posso ler os livros para o meu neto Joaquim, que me faz desfrutar cada vez mais a alegria de ser avó. Não queria passar pela vida sem viver essa experiência, já que eu tive duas avós —Nayde e Haydée— que foram maravilhosas e me deixaram muitas lembranças felizes.

Começo esse texto, com o início do livro do grande santo e herói português "D. Nuno, o Santo Cavaleiro": há muito, muito tempo, vivia no Reino de Portugal um menino chamado Nuno. Nuno era um sonhador, passava horas e horas a brincar com a sua espada de madeira e a imaginar que era forte e valente, como os cavaleiros do Rei Artur. As histórias do Rei Arthur e dos Cavaleiros da Távola Redonda surgiram a partir do século 12 e eram muito populares por toda a Europa.

O menino Nuno Álvares Pereira nasceu em 1360 (séc. 14), em Cernache do Bonjardim, situada mais ou menos no centro de Portugal, na região da Beira Baixa, a quase 200 km ao norte de Lisboa e a 65 km ao sul de Coimbra.

Quando fez treze anos era um perfeito cavaleiro: alto, forte, belo e muito, muito corajoso. Por estas razões foi escolhido para ser escudeiro da rainha de Portugal, d. Leonor Teles, esposa do rei d. Fernando, o Formoso.

O rei d. Fernando, homem apático, mole e desfibrado —mereceu de Camões o severo juízo: "um fraco rei faz fraca a forte gente"— já tinha feito várias concessões ao rei de Castela, seu genro, e não defendia a soberania portuguesa.

Em 1383, o rei morre e o país passa por grave questão sucessória. O povo queria que d. João, o Mestre de Avis, assumisse o trono, e este se cercou de ótimos conselheiros, inclusive Nuno Álvares Pereira, que na época tinha 23 anos. A liderança de d. Nuno foi decisiva nas batalhas de Atoleiros, Valverde a Aljubarrota, pois ele elevava o moral do exército português, malformado e desesperançado.

D. João subiu ao trono aos 26 anos, e os dois tornaram-se grandes amigos, sendo que a única filha de Nuno, d. Beatriz, veio a casar com o príncipe d. Afonso, filho de d. João 1º, o mestre de Avis.

D. Nuno já havia sido nomeado Condestável do Reino, cargo que hoje equivale ao de Ministro da Defesa.

Em 1423, quando d. Nuno tinha 63 anos e já era viúvo há muitos anos, decidiu tomar a vida religiosa no Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Lisboa com o nome de Nuno de Santa Maria, depois de doar todos os seus bens e rique-

REPRODUÇÃO

Estátua equestre do santo Condestável no Mosteiro de Batalha, cidade de Portugal

zas —que eram muitos, já que era um homem riquíssimo— à família, criados e amigos. Passou os últimos anos de sua vida servindo os pobres e orando a Deus.

Foi religioso por oito anos, até que veio a falecer em 1431, aos 71 anos. Já em vida, era conhecido como o Santo Condestável; foi beatificado em 1918 e canonizado em 2009 pelo Papa Bento 16, como são Nuno de Santa Maria.

Camões, no séc. 16, em sentido literal ou alegórico, explícito ou implícito, faz referência ao Condestável nada menos que 14 vezes em Os Lusíadas, chamando-lhe o "forte Nuno", e logo no primeiro canto —12ª estrofe—, é evocada a figura de são Nuno, ao dizer "por estes vos darei um Nuno fero, que fez ao rei e ao reino um tal serviço" e no canto oitavo, estrofe 32, 5º verso: "Ditosa Pátria que tal filho teve".

Fernando Pessoa, no séc. 20, também fez sua homenagem ao Santo Condestável, em Mensagem: "Que auréola te cerca?/É a espada que, volteando,/faz que o ar alto perca/seu azul negro e brando./ Mas que espada é que, erguida,/ faz esse halo no céu?/É Excalibur, a ungida,/que o Rei Artur te deu./'Sperança consumada,/S. Portugal em ser,/ergue a luz da tua espada/para a estrada se ver!"

ALÉM DO MURO

Eternamente eternos

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Tem gente que simplesmente morre. Tem gente que eternamente fica. Nesses dias que antecedem Finados, eu sempre penso um pouco mais nos que se foram. Por volta dos meus nove anos, achava muito distante o meu quarto até a sala da casa da minha mãe. Na verdade, em cinco passos largos, atravessamos todo o corredor, mas o problema era outro. A vitrola ficava na sala e, ali, meus pais, diariamente, colocavam os discos de vinil de inúmeros cantores. Não tínhamos escolha. Ouvíamos gravações antigas e modernas. Aos domingos de manhã, meu pai comprava frutas e verduras na feira, e sempre trazia aquelas fitas cassetes 'piratas'. Chegando das compras, lavava o nosso fusquinha vermelho e, ali, escutava de Benito de Paula a Raul Seixas. Mas a conversa era outra. O que tem a ver a distância do meu quarto com a vitrola que ficava na sala? Até hoje, minha mãe tem uma coleção de discos da Música Popular Brasileira, e é aí que estava o problema. Grande parte desses artistas já havia morrido, e eu tinha medo de passar e ver as capas do Pixinguinha, Adoniran Barbosa, da Elis Regina, Nara Leão, do Noel Rosa, entre outros, porém, como a música me agradava muito, aos poucos fui tomando coragem para "desfolhar" os discos, apreciando também o release de cada artista. Talvez minha comoção maior foi quando eu estava em Praga e soube da morte do Michael Jackson. Também me emocionei muito ao passar na rua Abbey Road, em Londres, a rua mais famosa do mundo devido aos Beatles. Talvez o show internacional que eu mais gostaria de ter visto seja o de Fred Mercury. Nacional, ficaria com Cássia Eller. Amy Winehouse seria um show impecável para ver. Também me vem à cabeça a Inezita Barroso toda vez que meu irmão Eurico pega o violão para tocar Marvada Pinga. Com certeza, as músicas mais difíceis para eu cantar sejam Súplica Cearense e Casa do Sol Nascente, por lembrar do meu pai. A minha tia Laís gostava de Berrante de Ouro; já a minha vó Dita preferia Rastros na Areia.

Na verdade, em cinco passos largos, atravessamos todo o corredor, mas o problema era outro. A vitrola ficava na sala e, ali, meus pais, diariamente, colocavam os discos de vinil de inúmeros cantores. Não tínhamos escolha. Ouvíamos gravações antigas e modernas. Aos domingos de manhã, meu pai comprava frutas e verduras na feira, e sempre trazia aquelas fitas cassetes 'piratas'

LITERATURA

Semana Edgard Cavalheiro será encerrada amanhã, no Cine Theatro Avenida

Amanhã, 1º de novembro, às 19h, o escritor, jornalista e cronista Ignácio de Loyola Brandão falará sobre crônicas, contos, inspirações e processo de criação. Ontem, 30, Cristóvão Tezza, ganhador do Prêmio Jabuti, ministrou palestra no teatro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 3ª edição da Semana Edgard Cavalheiro teve início na quinta-feira, 29, às 19h30. Às 20h, houve apresentação musical dos alunos do Projeto Guri, de Espírito Santo do Pinhal. Em seguida, foi composta a mesa de escritores da literatura pinhalense, com João Batista Rozon, autor do livro Cartas do pensamento; Madu G. R, coautora do livro Marcas eternas; Maurício Chaim, autor do livro O segredo de Water Castle; e Ricardo Biazotto, coautor do livro King Edgar Hotel. O mediador da mesa foi Paulo Stefani Tobias, coautor do livro Os bastidores do crime.

Ontem, 30, quem abriu a noite de apresentações foi a orquestra de violeiros da Crescer no Campo, às 19h. Na sequência, houve o lançamento da Antologia comemorativa – Quinze anos da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro. Às 20h, alunos do professor Paulo César Ricci Romão apresentaram dança e declamação de poemas; na sequência, palestra com Cristóvão Tezza, escritor ganhador do Prêmio Jabuti com o livro O filho eterno. Moacir Amâncio, jornalista, professor de literatura hebraica e escritor, foi o mediador.

Programação

Hoje, 31, às 14h, haverá um bate-papo na comunidade, na escola Professor Benedito Nascimento Rosas, abordando o tema Literatura, Juventude e Internet. Estarão presentes Hugo Sales, coautor do livro Legado de sangue, ganhador do prêmio Strix, e Diego Carleti, historiador e coautor dos livros Outrora e Marcas eternas. O mediador será Silvio Tamaso D'Onofrio, pesquisador da vida e obra de Edgard Cavalheiro. Às 20h, a Cia. Viva Arte apresentará o musical Os Saltimbancos.

Para fechar o evento, amanhã, 1º de novembro, às 19h, o escritor, jornalista e cronista Ignácio de Loyola Brandão falará sobre crônicas, contos, inspirações e processo de criação. Às 20h15, a Trupeçar apresentará o espetáculo Lisbela e o prisioneiro. Haverá também sessão de autógrafos, com Maurício Chaim e João Worms, autores, respectivamente, dos livros O segredo de Water Castle e O encantador de sereias.

REPRODUÇÃO

Cristóvão Tezza

EVENTO

ACE e Odara apresentam a programação da segunda edição do Natal Encantado

O projeto é uma realização da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), com o apoio do comércio local e a produção da Odara. A programação terá início no dia 20 denovembro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O evento de apresentação da segunda edição do projeto Natal Encantado foi realizado no Cine Theatro Avenida na noite de quarta-feira, 28. Eduardo Cunha ministrou palestra a empresários abordando o tema Ações do fim de ano.

O projeto é uma realização da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), com o apoio do comércio local e a produção da Odara.

Eduardo Martins, produtor cultural da Odara Produções, falou sobre a segunda edição do projeto Natal Encantado. "O projeto é uma idealização da atual gestão da ACE, através do presidente Ezequiel Romão, que tenta acoplar intervenções artísticas com atividades do comércio. Há um bom tempo, as pessoas reclamam do espírito de Natal no Município e, nos finais de ano, são sempre as mesas mangueirinhas de lead, nada de diferente. E decidimos nos unir para fazer algo diferente. A ACE precisa da população na rua para poder aquecer o comércio e virar a economia do Município. Mas, além disso, precisa também que a população esteja com o espírito de Natal, esteja animada para ir às ruas. No ano passado, milhares de pessoas acompanharam o projeto. A Parada de Natal, por exemplo, foi assistida por aproximadamente sete mil pessoas".

Novidades

Eduardo explica que há novidades este ano. "Haverá duas apresentações da Parada de Natal [dias 5 e 20 de dezembro]. Outro diferencial importante é que o Auto de Natal será itinerante, ou seja, a encenação do nascimento de Jesus será apresentada nas ruas. Gostaríamos muito de fazer a chegada do Papai Noel na praça da Independência, mas acredito que o local não estará em condições para receber um evento ainda este ano. Dessa forma, decidimos fazer a chegada do Papai Noel na praça do Largo São João, que é uma praça da qual gosto muito. Os carros alegóricos da Parada de Natal ficarão expostos durante o mês de dezembro em diversos pontos da cidade, e as crianças poderão fazer fotos neles. Diferentemente do que aconteceu no ano passado, o poder público vai nos apoiar no que se refere ao trânsito e à divulgação", encerrou.

TEREZA TUMA

Eduardo Martins

PROGRAMAÇÃO

20/11 – Inauguração das Luzes de Natal da ACE, com concerto da Banda Filarmônica Cardeal Leme – às 20h
28/11 – Chegada do Papai Noel no Largo São João, com apresentação musical da Big Ban Soul Livre Jazz – às 20h
05/12 – Parada de Natal - Um Natal de Imaginação, 1ª Edição – às 20h
10/12 – Cantata de Natal no Theatro Avenida, às 20h
11/12 – Exposição da Casa do Papai Noel e Carros Alegóricos na Praça 13 de Maio – às 20h
13/12 – Auto de Natal Itinerante pelas ruas do centro com a Cia. de Espetáculos Viva Arte – às 21h
14/12 – Exposição da Casa do Papai Noel e Carros Alegóricos na Praça Henrique Moreira – às 20h
15/12 – Auto de Natal Itinerante na rua Arthur Vergueiro – às 20h
16/12 – Exposição da Casa do Papai Noel e Carros alegóricos na Praça Rio Branco –
Às 20h
18/12 – Concerto de Natal com a Big Band Soul Livre Jazz na Praça Rio Branco – às 20h
20/12 – Parada de Natal - Um Natal de Imaginação, 2ª edição – às 20h
24/12 – Distribuição dos presentes arrecadados pelo comércio durante o projeto pelos bairros periféricos da cidade – às 14h

PERENES CONTOS

O rosa de outubro louco

Nesses dias, nessa correria, nessa loucura que envolve o evento, vale a pena acompanhar a Semana Edgard Cavalheiro, que faz brotar do fundo da alma a mais alta literatura de todos os aspectos. A beleza da vida e cada respirar são efeitos e causas da arte, a arte de amar, de atuar, de fazer música, de dançar e de ser escritor. Isto tudo pode ser encontrado durante o momento e a programação do evento esperado por mim e amigos apaixonados.

A correria se vê em muitos momentos de nossa plena e pequena estadia neste plano carnal, mas, apesar da grande correria, encontramos um respirar, um momento de parada, logo uma pausa boa.

Ontem, ressurgi das cinzas depois de um dia sem respirações. Posso explicar cada detalhe sem rejeitar nenhum sentimento divino advindo desta experiência. Estava na aula de dança (zumba), um momento de prazer e lazer realizado em todas as semanas de minha existência, e não seria nesta semana que burlaria todas as aulas. Dancei, dancei e dancei mais um pouco. Fantástico sentir a brisa bater em minha pele em cada movimento muscular.

Ao final de cada ação exercida naquela aula, a professora, sempre formosa em seus movimentos, entregou a cada aluno, com um sorriso leve e fascinante, uma rosa de coloração igual ao nome, em homenagem ao nosso Outubro Rosa, mês que talvez alguns ainda não suspeitem sobre o que se trata. É hora de conscientização, principalmente de todas as mulheres, sejam elas mães, avós, tias, irmãs, amigas e quaisquer moças. Mas há de existir também conscientização dos moços, pois podem ter uma doença que abala qualquer pessoa: o câncer de mama.

> A correria se vê em muitos momentos de nossa plena e pequena estadia neste plano carnal

Sim, foi uma aula que relevou tudo que sinto e tudo em que posso ter fé. Acredito que ainda existam pessoas que querem ajudar quem sofre desse mal horrível.

Peguei minha rosa com seus espinhos tão comuns e que machucam o dedo de pessoas desatentas. Sou desatenta e machuquei o dedo, não deixei de amar a rosa e o momento por isso. Assim que pude, abandonei a academia e, caminhando pelas ruas para chegar até minha casa, coloquei a rosa perto de meu rosto e senti seu perfume. E que perfume bom e puro!

Sentir o meio ambiente em minha volta me fez pensar em minha vida e na vida de quem amo e com quem convivo. Pensei nas coisas ruins que acontecem diariamente, porém, não deixei de suprir os dias com os momentos bons e verdadeiros que tenho.

Em exatos cem passos de minha casa, vi que sou isso. Sou feita de boas causas, coisas que iluminam a alma poeta existente. Vi a beleza de participar de um evento renomado, e como é bom participar de um movimento de conscientização e de verdadeiro amor.

Abri o portão, ouvi meus pais, guardei a rosa, senti seu cheiro pela última vez, senti a mais verdadeira alma de alegria naquele ser não humano, senti o peito arfar de alegria e voltei, enfim, à grande loucura de outubro.

MADU GUARIENTO RISSATO é estudante
madurissato@opinhalense.com

EVENTO

Jogos têm desfile de beleza indígena para valorizar diversidade das etnias

Cerca de 50 mulheres se apresentaram cada uma com pinturas e adereços típicos de suas etnias. Algumas garotas pareciam mais tímidas do que outras, porém, os gritos que vinham da arquibancada serviam de incentivo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalaense.com

O público presente na Arena Verde dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI) em Palmas (TO) na noite sábado, 24, pôde conferir um desfile de beleza indígena. Segundo a organização do JMPI, esse tipo de apresentação é bem tradicional nas festividades indígenas e desta vez reuniu representantes de diversos países.

Um tapete vermelho foi colocado no meio da arena e os atletas que, mais cedo, no período da tarde, participaram das demonstrações das modalidades tradicionais, se sentaram para prestigiar e torcer pelas representantes de suas aldeias.

"Esse momento dos jogos foi pensado para mostrar a beleza da mulher indígena. Essa prática é muito comum nas aldeias. Não é uma disputa. Queremos mostrar que a beleza não é definida se a mulher é magra ou não, a finalidade é mostrar a beleza peculiar de cada etnia", explicou o articulador dos Jogos Mundiais Indígenas, Carlos Terena.

Cerca de 50 mulheres se apresentaram cada uma com pinturas e adereços típicos de suas etnias. Algumas garotas pareciam mais tímidas do que outras, porém, os gritos que vinham da arquibancada serviam de incentivo. A maior parte da torcida era para as modelos das etnias brasileiras, porém, representantes de delegações estrangeiras foram bastante aplaudidas pelas 7 mil pessoas que lotaram as arquibancadas.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Foi assim com a represente do México, que usava um vestido colorido, com flores bordadas e cabelos trançados; e as indígenas Maori que desfilaram fazendo caretas para o público. Na tradição Maori, os olhos arregalados e as caretas são para mostrar a força interior da etnia da Nova Zelândia.

Entre as representantes das etnias brasileiras o que se viu foi uma diversidade grande de pinturas corporais, colares, cocares e adereços que traziam para o tapete vermelho do desfile as características de cada povo.

As oito "guerreiras" que representavam o povo Pataxó da Bahia abriram desfile usando saias, tops e colares que foram desenvolvidos pela designer Ludmila Pataxó. Sementes, penas, fibras, miçangas, palhas e sementes são materiais adotados pela maioria das etnias brasileiras. Os corpos pintados também são outra característica marcante.

Atenta a cada detalhe do desfile, a menina Jemina, 9 anos, da etnia Gavião, do Pará, foi prestigiar a prima que participava do evento, mas acabou se encantando com uma representante de outro povo. "Eu achei que a mais bonita foi a moça do povo Carajá por causa das pinturas. Quando eu crescer eu também vou querer desfilar", disse.

Brama Gavião foi umas das participantes do desfile. Ela conta que foi escolhida para representar sua etnia no desfile desse sábado em uma espécie de eliminatória com mais dez garotas de diversas aldeias. "Eu amei representar o meu povo, foi muito especial. Eu vim aqui para representar a cultura do meu povo e acho que consegui", comemorou.

AGÊNCIA BRASIL | ABr

Livro

O menino que vendia palavras

REPRODUÇÃO

O protagonista deste livro é um menino que tem muito orgulho de seu pai, um homem culto, inteligente e que conhece as palavras como ninguém. Se os amigos do menino querem saber o significado de alguma palavra, é o pai dele que sempre procuram. Quer saber o que é epitélio? Alforje? Lunático? Ele sempre tem uma resposta. O menino logo percebe a curiosidade dos amigos e tem uma ideia bastante astuta: e se começasse a negociar o significado das palavras? Ele percebe com seu pai o quanto a leitura é necessária, pois quanto mais palavras você conhece e usa, mais fácil e interessante fica a sua vida.

Ficha técnica
Título: O menino que vendia palavras. **Autor:** Ignácio de Loyola Brandão. **Editora:** Objetiva. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2007. **Páginas:** 64

Filho eterno

REPRODUÇÃO

Na sala de espera, entre um cigarro e outro, o protagonista está prestes a ter seu primeiro filho. Ao ver o médico, ele pergunta se está tudo bem, mas não tem dúvidas da resposta positiva. Em sua cabeça, já imagina o filho com cinco anos, a cara dele. Enquanto ainda tenta se acostumar com a novidade de ter se tornado pai, ele tem que se habituar com outra ideia: seria pai de uma criança com síndrome de Down. A notícia o desnorteia e provoca uma enxurrada de emoções contraditórias. O protagonista se mostra inseguro, medroso e envergonhado com a situação, mas aos poucos enfrenta a situação e passa a conviver amorosamente com o menino.

Ficha técnica
Título: Filho eterno. **Autor:** Cristóvão Tezza. **Editora:** Record. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2007. **Páginas:** 224

Cinema

Goosebumps: Monstros e Arrepios

O jovem Zach Cooper (Dylan Minnette) se muda de Nova York para uma cidade pequena dos Estados Unidos, para onde a mãe é transferida. Lá, eles passam a morar na casa ao lado da de Hannah (Odeya Rush) – por quem o adolescente se apaixona – e o pai, o ranzinza R. L. Stine (Jack Black). Depois de escutar gritos vindo da propriedade ao lado, Zach invade a residência com a ajuda do medroso colega (Ryan Lee) e acaba, acidentalmente, abrindo um dos livros e, consequentemente, dando início à libertação de todos os monstros criados por Stine. Juntos, eles terão que mandar as criaturas de volta para as prateleiras.

REPRODUÇÃO

Título original: Goosebumps. **Direção:** Rob Letterman. **Elenco:** Jack Black, Dylan Minnette, Odeya Rush, Amy Ryan, Jillian Bell, Ken Marino, Ella Wahlestedt, Halston Sage. **Gênero:** Aventura, comédia, terror. **Duração:** 103 min.

POR SER
SÁBADO

Acantando de Sete Belo

Eles chegaram num resquício de tarde, em mais um dia de qualquer de semana, que ninguém anotou, no recolhendo apaziguado do sol, não tão debochados como os guardas da Brigada da Segurança Municipal haviam intuído que os ciganos seriam. Mastigavam despachados, eles, seus sorrisos largos, rufando os tambores, dobrados sobre as selas para ganharem as vielas estreitas e íngremes que contornavam as ladeiras dando à matriz de Pirajuara do Bom Jesus. Espicaçavam, os zíngaros, seus cavalos com as chilenas barulhentas, deixando os animais excitados e fogosos para impressionarem a meninada que corria atrás do cortejo batendo palmas, assobiando alto e repicando latas e matracas. No lampejo dos propósitos, os entrantes enroupados com exóticas cores alegres, desacomodaram as autoridades que não sabiam as intenções dos desaforados, arribando o arraial sem aviso e sem pejo. Com as novidades em andamentos, oportunidades se abriram para as quebras das rotinas insonsas e assim aproveitaram-se os mais precoces nas refregas para desequilibrar os inesperados e os improvisos: o sacristão, respeitoso e prudente, pediu benção preventiva ao monsenhor, na propositura dos pecados que cometeria contra o próximo, no ensejo permanente de ambicionar a mulher do vizinho, o vereador, cerimonioso, correu ao prefeito lamentando os visitantes, mas não perdeu o ensejo de larapiar o que não lhe pertencia, pedindo adiantamento das verbas a pretexto dos festejos das danças de reisado que organizaria no seu bairro. O diretor da Escola Normal usou o santo nome em vão ao dar graças ao Senhor pôr permitir que não fosse distribuída a merenda e sob aplausos dispensou as aulas noturnas. E assim a vida foi se acomodando como parte dos ensejos dos destinos, dos deuses, das pitonisas.

Enquanto o festim andava, as andorinhas se agitavam aos milhares a cata do pouso preferido, abarrotando as figueiras do jardim da igreja. O ritmo dos tambores e os chilreados da passarada se afinaram em ré sustenido para que os anjos e capetas se entrelaçassem no bailado do ocaso, preparando um réquiem cadenciado pelo sino, avisando o momento triste da hora da Ave Maria a ser atendida. E por ser exatamente assim, como os contados chegaram, aquele não foi dia de benção, pois não se poderia ungir no atacado dos perdões, tendo ciganos esconjurados no meio das perdições imponderáveis. O monsenhor, embora não praticante

> Ao longe uma castanhola castigava, com rebeldia e cadência, acompanhando a guitarra flamenca descontraída, ambas buriladas pela fogueira brincando de devaneio no ensejo de excitar os ciganos

das abusões e dos feitiços, por dever de ofício, era, nas evasivas das dúvidas, respeitoso da farofa de dendê, da galinha de encruzilhada, da pinga amasiada com vela preta e cigano sem batismo. A noite caiu fresca de bem vinda. Sem que se notasse, houve um momento que o atrevimento embalou na coragem, o vento enfunou as velas da ousadia, o sonho se incorporou ao verbo querer e a saudade atiçou-se para carpir estrada pondo rumo no desmonte dos desatinos. O vermelho arregaçou o poente, deslumbrando a hora exata de instituir o carinho, deixando-se insinuar molenga e atrativo pelos meandros dos desejos, pois, depois que o sol se acalanta no regaço da noite, os afagos florescem mais saborosos. Portanto, assim sendo, os namorados se aqueceram nos propósitos de se encontrarem nas esquinas, nas praças e nas alcovas, trazendo seus bornais carregados dos anseios para se lambuzarem de carícias e de amor. A chuva deu trégua, os ciganos calaram os tambores, os meninos dormiram e as andorinhas prestaram mais atenção ouvindo o silêncio que a noite compunha inspirada na brisa. Ao longe uma castanhola castigava, com rebeldia e cadência, acompanhando a guitarra flamenca descontraída, ambas buriladas pela fogueira brincando de devaneio no ensejo de excitar os ciganos. As palmas marcavam os requebros para os bailarinos lascivos se atreverem ao proibido. Os cavalos cansados, depois de espojarem na preguiça, se apascentaram no gordura pródigo que despregava mimoso pelas brechas do roçado. Os anjos e os demônios procuravam, sem sucesso, enxotar os sacis que se afoitavam em sugar os animais nas caladas do sossego.

Madrugada, sol boceja clareando os adeuses dos ciganos, mas nem a sina deu conta dos seus rumos. As crianças alegraram-se dos sonhos coloridos com sabores de castanholas que tiveram. O sacristão sorriu à vizinha queimada, exuberante, ao sol, antes do vereador convidá-la para a alegria de reis. O diretor abriu a escola para a merenda. Os sacis, os capetas e os querubins foliaram como se ciganos alegres em festa fossem.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

ENSINO MÉDIO

Enem reabre debate sobre questões de gênero nas escolas

Com redação sobre a violência contra a mulher e citação de Simone de Beauvoir, Exame Nacional do Ensino Médio é acusado de doutrinação. Para especialistas, setores conservadores disseminam pânico e bloqueiam avanços

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

"Ensine seus alunos a respeitar, não suas alunas a temer. A aceitar. A se calar." Com esse lema, Luana Frazão e Giulia Pezarim, de 16 anos, alunas do segundo ano do ensino médio do Colégio Etapa, em São Paulo, criaram a campanha "Vai ter shortinhos sim".

Em um mês de debates nas redes sociais, elas conseguiram reverter uma decisão do colégio de proibir que alunas usassem shorts acima da altura do joelho. "Tenho orgulho de dizer que conseguimos influenciar outros movimentos estudantis", conta.

No domingo, 25, a experiência adquirida com a iniciativa fundamentou a redação que Luana escreveu no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). "Falei muito sobre a violência psicológica que nós, mulheres, sofremos nas ruas. Existe machismo, mesmo que alguns teimem em não admitir, e ele é o culpado por toda a violência que enfrentamos", conta a estudante.

Mais de 7 milhões de candidatos tiveram que escrever sobre o tema "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira" na prova realizada no último fim de semana. "Acho muito importante um tema desse tipo ser adotado por um exame como o Enem, pois mesmo quem tenta evitar o assunto acabou tendo contato com ele e com diversos dados que mostram a gravidade do problema", diz Luana.

Deputados federais, como Marco Feliciano e Jair Bolsonaro, acusaram o exame de "doutrinação" por incluir uma questão sobre o feminismo que cita a filósofa francesa Simone de Beauvoir: "Ninguém nasce mulher: torna-se mulher".

Para Cláudia Vianna, professora da Faculdade de Educação da USP e pesquisadora de políticas educacionais de gênero, "a indignação vem em nome de uma disputa de ondas conservadoras contra o crescimento da demanda pelo combate à descriminalização de gênero na educação".

A especialista diz que a presença inédita desse tipo de questão na prova ocorre num momento importante, em meio à resistência cada vez mais acentuada de setores conservadores à inclusão de termos como gênero, diversidade sexual, sexo e sexualidade nos planos municipais e estaduais de educação, atualmente em debate nas câmaras municipais e assembleias legislativas.

"Daí vem o espanto e grito desses setores contra o Enem. Para justificar a exclusão, eles utilizam um pseudoconceito —da 'ideologia de gênero'—, que diluiria as famílias, ensinaria as crianças a não ter pertencimento identitário. Ou seja, criaram um verdadeiro pânico em relação a essa temática", critica.

"Existe conhecimento produzido. Gênero é um conceito, não é uma ideologia. Ninguém está 'desensinando' meninos e meninas a serem outra coisa. O que se tenta construir é um ambiente escolar que seja capaz de discutir a diversidade."

Entre derrotas e conquistas

A trajetória de debates sobre a inclusão de temas de gênero na educação brasileira ganhou força em 2004, quando o Ministério da Educação (MEC) passou a incorporar o assunto de forma sistemática em planos, programas e projetos.

A tentativa de introdução do kit anti-homofobia nas escolas, em 2011, gerou intensa mobilização contrária e foi vetada. No ano passado, as menções a questões de gênero e orientação sexual foram retiradas do Plano Nacional de Educação (PNE), durante a tramitação no Congresso. Neste ano, as votações dos planos municipais e estaduais tem seguido o mesmo movimento.

"Fica cada vez mais difícil para as instâncias executivas efetivarem políticas públicas nessa área, como criar materiais didáticos, incluir o uso de nome social [nome pelo qual prefere ser chamado] por travestis e transsexuais na escola e investir em formação específica para professores, devido à pressão do Legislativo", avalia Michele Escoura, especialista em relações de gênero e sexualidade da ONG Ação Educativa.

A antropóloga destaca, no entanto, que o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), responsável pela elaboração da prova do Enem, se posicionou por meio do exame e deixou claro que essa é uma discussão importante.

"Os temas tratados pelo Enem neste ano representam um avanço que escapa dessa disputa entre o Executivo e o Legislativo. Boa parte dos currículos das escolas públicas e privadas têm se orientado pelos conteúdos exigidos no Enem. Se essa abordagem persistir, professores e coordenadores pedagógicos vão se ver cada vez mais obrigados a incluir esse tipo de discussão nas aulas, à margem das políticas oficiais", opina Escoura, ao defender que o debate deve se estender ao convívio escolar e a situações cotianas, não apenas ao currículo escolar.

A especialista também combate a ideia de "ideologia de gênero", difundida por setores conservadores. "A discussão consiste basicamente em o Estado reconhecer que existem desigualdades pré-estabelecidas entre o masculino e o feminino e que isso afasta as pessoas do direito à educação", explica.

Pressão dos dois lados

Escoura avalia que, ao mesmo tempo em que existe uma pressão conservadora que cerceia políticas de gênero na educação, cada vez mais a sociedade civil, incluindo os adolescentes, exige a discussão do tema.

"Vemos adolescentes montando grupos feministas ou de discussões LGBT nas escolas. Eles têm acesso à informação paralelamente à escola e levam essas situações para a sala de aula, principalmente quando são vítimas de discriminação", afirma.

Giulia, co-criadora da campanha "Vai ter shortinhos sim", também levou o desabafo para a redação do Enem. "A questão da violência contra a mulher não se aplica somente ao caso doméstico. As mulheres são violentadas verbal e fisicamente em todos lugares, no metrô, nas ruas. É preciso educar os homens para que isso não aconteça e orientar as mulheres sobre como denunciar." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Feciarte

A escola Centro Educacional Meu Caminho/COC promoveu na noite de quinta-feira, 29, a 17ª edição da Feciarte, que teve como tema a festa da luz. Houve apresentações de danças interpretadas por crianças e adolescentes da escola, que foram ensaiados pelas professoras de educação física, Silvia Mansi, Adriana Françoso e Denise dos Santos. A equipe do **JOP** esteve na escola e acompanhou o evento. Confira algumas imagens.

Adriana, Edson e Murilo

Fernando, Márcia, João Pedro e Rafael

FOTOS: CARLA DELBIN

Silvia, Adriana e Denise

Leninha e Cidinha

Eliana e Mara

Lilian, Juliana e Bruna

Raquel e Sabrina

Luciano e Elaine

Luiz Ernesto e Patricia

Emerson e Reinaldo

Josiane e Patricia

Isabela, Avari e Daniela

Ivan e Delma

Jackson, Ana Clara e Lorena

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

REPRODUÇÃO

VALORIZAR A EDUCAÇÃO

Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação, fala dos impactos do ajuste fiscal, defende aumento tributário para melhorar ensino e maior comprometimento do cidadão. Sobre Dilma, admite: "há dificuldade de diálogo" A10

BEATLES 4EVER

O espetáculo musical Beatles 4ever, produzido pela Teatro GT, acontecerá hoje, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. Com duração de 100 minutos, a classificação etária da peça é livre B7

NO AR

O entrevistado da semana é Antonio Luiz Magalhães, por ocasião do dia do radialista, comemorado hoje, 7. Magalhães iniciou sua carreira na Rádio Piratininga AM, de São João da Boa Vista, em 1988. Dentre outros assuntos, ele falou sobre as profissões de radialista, jornalista, assessor e apresentador, e sobre o futuro do jornalismo. Confira B3

DIVULGAÇÃO

Prefeitura não cumpre liminar da Justiça e multa chega a R$ 180 mil

Desde 28 de maio deste ano, a juíza de direito Bruna Marchese e Silva determinou que a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal realizasse tratamento médico cirúrgico no joelho esquerdo do soldador Evandro Tadeu Pereira. Na presente data, Bruna estipulou multa diária de R$ 500 para o não cumprimento de sua decisão em até cinco dias, com valor máximo para a multa de R$ 50 mil. Passados os 100 dias necessários para atingir o teto do valor estipulado e, visto que a Prefeitura não realizou os procedimentos exigidos pela Justiça, em 14 de setembro, a juíza Bruna questionou o Município se houve o agendamento da cirurgia ou se havia alguma pendência. Como nada foi feito por parte do Executivo para solucionar o caso, um mês após o questionamento, a juíza expediu nova liminar, desta vez com o prazo de dez dias para a realização do procedimento, com multa diária de R$ 10 mil, sem limite máximo previsto, no caso de descumprimento. Como a intimação foi realizada no dia 15 de outubro, o prazo venceu no dia 25. Com isso, somados os R$ 50 mil da multa anterior, hoje [13 dias depois do vencimento] a multa da Prefeitura, neste caso, chega a R$ 180 mil, sem um teto limite.

Segundo informações obtidas por Evandro, sua cirurgia tem um custo de aproximadamente R$ 30 mil, valor seis vezes menor do que o da multa atual. Na decisão que responsabiliza o Município pela cirurgia ou custeio dos procedimentos e estipula as multas, a juíza diz que "Ao Município compete 'cuidar da saúde e assistência pública' [Constituição da República, artigo 23]". A5

EDITORIAL

Está nítido que a atual gestão não tem uma política de assistência pública aceitável, que comumente "carrega" nas argumentações de restrições econômicas e afirma que cirurgias solicitadas não são de caráter urgente A2

opinião

EDITORIAL

Ludibriando a boa-fé

Em maio de 2015, a Justiça determinou que a Prefeitura realizasse tratamento médico cirúrgico no joelho esquerdo do soldador Evandro Tadeu Pereira, que sofreu acidente de moto no dia 3 de agosto de 2014. Na ocasião, a magistrada estipulou multa diária de R$ 500 para o não cumprimento de sua decisão em até cinco dias, com valor máximo para a multa de R$ 50 mil. Passados os 100 dias necessários para atingir o teto do valor estipulado, e considerando que a Prefeitura não realizou os procedimentos exigidos pela Justiça, em 14 de setembro, a juíza questionou o Município se houve o agendamento da cirurgia ou se havia alguma pendência. Como nada foi feito por parte do Executivo para solucionar o caso, um mês após o questionamento, a juíza expediu nova liminar, desta vez com o prazo de dez dias para a realização do procedimento, com multa diária de R$ 10 mil, sem limite máximo previsto no caso de descumprimento. Como a intimação foi realizada no dia 15 de outubro, o prazo venceu no dia 25. Com isso, somados os R$ 50 mil da multa anterior, hoje, 7 [13 dias depois do vencimento] a multa da Prefeitura, neste caso, está no valor de R$ 180 mil, sem um teto limite.

A via-crúcis. Em 4 de agosto de 2014 —dia seguinte ao acidente—, o metalúrgico foi atendido no Hospital Francisco Rosas pelo médico José Augusto Fraga Moreira, que solicitou uma ressonância para obter uma avaliação mais perfeita. "Aí começou a minha saga, porque pelo valor do exame, não queriam fazer, e por causa do meu peso à época, não tinha maca na região para realizar a ressonância. Entrei na Justiça para conseguir uma liminar", explicou Evandro. O exame foi feito mais de 60 dias depois, e quitado pela Prefeitura, quando diagnosticaram todas as lesões e foi constatado que ele precisava de cirurgia imediatamente.

> Está nítido que a atual gestão não tem uma política de assistência pública aceitável, que comumente "carrega" nas argumentações de restrições econômicas, ou que cirurgias solicitadas não são de caráter urgente

Lendo atentamente a cronologia no box da matéria intitulada Prefeitura não cumpre liminar da Justiça e multa chega a R$ 180 mil, na página A5, fica evidenciado implicitamente o calvário do munícipe —a espera pelo procedimento da cirurgia chegou a 450 dias, sem que o Executivo "tomasse as dores".

Em nota emitida ao **JOP**, o Município não responde por quais motivos a cirurgia não é realizada, uma vez que o paciente tem os laudos necessários, e a não realização acarreta em multa de maior valor do que os procedimentos cirúrgicos; não informa também se há previsão para resolver o caso, porém, afirma que a cirurgia "não pode ser feita no HFR porque é de alta complexidade", e alega falta de recursos. Tem ainda a finura de, no encerrar da nota, informar que "a nossa secretaria municipal de Saúde sempre atendeu o paciente em questão, como atende os demais munícipes, com atenção, boa vontade e resolutividade nas ações, respeitadas as competências do Município, e que Evandro tem nova consulta marcada no HC de Ribeirão Preto para o dia 10 de março de 2016", quando já terão passados um ano e sete meses desde o acidente.

Concluímos, com lucidez, que o tempo de espera para a realização da cirurgia é abusivo e que a proteção à saúde é direito constitucionalmente assegurado, assim como a dignidade da pessoa humana, que o Município está submetido ao princípio da máxima efetividade e que a espera é verdadeira artimanha para ludibriar a boa-fé.

Está nítido que a atual gestão não tem uma política de assistência pública aceitável, que comumente "carrega" nas argumentações de restrições econômicas, ou que cirurgias solicitadas não são de caráter urgente. No caso Evandro, averigua-se que falta um mínimo de responsabilidade e cuidado do ente público em "cuidar da saúde e assistência pública" —Constituição da Republica, artigo 23.

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA

Prova força reflexão sobre feminismo

Nos últimos anos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem sido marcado por alguns pontos negativos, como supostos vazamentos de gabarito e falta de organização na aplicação das provas. Entretanto, a edição de 2015 certamente será lembrada pela afirmação da questão feminista e a necessidade de se refletir sobre a violência contra a mulher como importantes bandeiras de nossa contemporaneidade. Logo no início da prova de Ciências Humanas, os candidatos foram surpreendidos por um trecho contendo a famosa frase "Não se nasce mulher, torna-se mulher" do clássico manifesto feminista O segundo sexo, da filósofa e militante francesa Simone de Beauvoir.

Qualquer pessoa que exerça minimamente sua capacidade cognitiva é capaz de concluir facilmente que a frase "Não se nasce mulher, torna-se mulher" sintetiza a ideia de que os conceitos de "masculinidade" e "feminilidade" não são dados naturais, mas socialmente construídos. Em outros termos, os papéis sociais que cada gênero deve desempenhar, como a suposta submissão das mulheres em relação aos homens, foram criados pelas diferentes organizações sociais ao longo da história. Isso se chama ideologia: querer "naturalizar" ideias que pertencem a um determinado estrato da sociedade como se fossem universais e atemporais.

Como não poderia deixar de ser, a polêmica citação de Simone de Beauvoir na prova do Enem ensejou inúmeras reações positivas e negativas nas redes sociais e na mídia. Segundo uma matéria do Estadão, os deputados Marco Feliciano e Jair Bolsonaro acusaram o Ministério da Educação (MEC) de "doutrinação" por abordar o feminismo. Para Bolsonaro, famoso por suas ideias misóginas e homofóbicas, o Enem é o "Exame Nacional de Doutrinação Marxista". Já outro parlamentar de oposição, Fernando Francischini, que já foi acusado de ordenar ataques policiais a professores, disse que a questão sobre Simone de Beauvoir estimula "o preconceito contra pessoas".

Seguindo a lógica do raciocínio distorcido dos conservadores brasileiros, então uma questão sobre o nazismo influenciaria os estudantes a se tornarem intolerantes? Na verdade, o que essas pessoas não aceitam é qualquer tipo de engajamento social que represente a mínima possibilidade de melhoria nas condições de vida de grupos historicamente inferiorizados como mulheres, pobres, negros ou homossexuais. Ademais, não há como negar a influência de movimentos como o feminismo para as mudanças de hábitos e costumes que ocorreram em praticamente todo o planeta após a década de 1960. Concordar ou não com as ideias de Simone de Beauvoir é outro assunto. Muitas ativistas, inclusive, acusam o feminismo da filósofa francesa de ser "elitista", pois não contemplaria demandas e reivindicações históricas de mulheres negras e pobres.

> Parafraseando a supracitada Simone de Beauvoir, podemos dizer que "não se nasce imbecil, torna-se imbecil" Parafraseando a supracitada Simone de Beauvoir, podemos dizer que "não se nasce imbecil, torna-se imbecil"

Por outro lado, levando-se em consideração que neste ano a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei do Feminicídio e, em contrapartida, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou recentemente o Projeto de Lei 5069/2013 —que na prática dificulta o acesso ao aborto legal para vítimas de estupro—, o tema da redação do Enem "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira", não poderia ter surgido em um momento mais oportuno.

No Twitter, espaço onde teoricamente não há limites para destilar preconceitos e ideias delirantes, houve várias postagens negativas em relação ao Enem 2015. "As reações ao tema [da redação] incluíram a criação de uma hashtag #enemfeminista e o uso pejorativo da palavra 'feminazi' e outras reações preconceituosas", apontou o portal G1. Um perfil sob o pseudônimo Vitor, que utiliza como avatar uma foto do ex-presidente iraquiano Saddam Hussein, asseverou que "se a mulher não falasse e fizesse a comida direito, ela não apanhava". Já um post destacou que a "doutrinação feminista ocupou o tema central da redação". "O melhor jeito de acabar com a violência contra as mulheres é minha roupa estar lavada e a comida estar na mesa na hora certa", escreveu outro internauta, como se a mulher estivesse condenada a ser confinada ao âmbito doméstico e corroborando a tese de que o machismo ainda está longe de ser extirpado da sociedade brasileira. Contudo, de acordo com pesquisas divulgadas pela imprensa, professores, especialistas e alunos apresentaram visões positivas em relação às questões do Enem de maneira geral e ao tema da redação.

"As queixas sobre os dois dias de prova nos dizem muito sobre a direita reacionária brasileira. Sobre o primeiro dia, ficou muito evidente que ela não defende uma sociedade democrática, ideologicamente plural, que respeite e valorize a liberdade de expressão, pensamento, consciência e crença. [...] E no segundo dia, a imagem que temos da direita conservadora radical revelando a si mesma é que ela é assumidamente machista e misógina", conclui um excelente artigo publicado no blog consiência.blog.br.

Em uma análise técnica, é importante constatar que não só a presença de Simone de Beauvoir —mas também a inclusão de nomes como Weber, Hobbes, Paulo Freire, Nietzsche, Slavoj Zizek e Milton Santos— faz com que o Enem represente um avanço considerável na área de Ciências Humanas, ao privilegiar a interpretação em detrimento à decoreba e aos "macetes de cursinho", típicos dos tradicionais vestibulares. Em suma, os mesmos indivíduos que utilizam termos como "feminazis" para se referirem às mulheres que defendem as causas de seu gênero, apoiam políticas retrógradas como a "cura gay", a volta da ditadura militar, o Estatuto da Família e o Projeto de Lei 5069/2013. São os discípulos dos Bolsonaros, Cunhas, Sheherazades, Felicianos e Olavos de Carvalho da vida. Parafraseando a supracitada Simone de Beauvoir, podemos dizer que "não se nasce imbecil, torna-se imbecil".

FRANCISCO FERNANDES LADEIRA é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

CARLOS BRICKMANN

Em xadrez, move-se o bispo

A Rede Record de Televisão preparou uma série de reportagens sobre a Operação Zelotes, essa em que um dos filhos do ex-presidente Lula foi intimado a depor e teve os escritórios de suas empresas vasculhados pela Polícia Federal. Na reportagem, são citados também outro filho de Lula —com o detalhe de que, antes de o pai ser eleito, ganhava R$ 600 mensais como monitor de zoológico, e hoje é dono de várias e lucrativas empresas; e um sobrinho de Lula, Taiguara, dono de bons negócios em países africanos que o tio visitou para palestrar. E não vai parar por aí: há repórteres da rede pesquisando os negócios da família. No atual xadrez político brasileiro, o movimento do bispo pode levar ao xeque-mate —sem trocadilhos, por favor: xadrez é um jogo e xeque é com "x". Mas isso não é o mais importante: o importante é saber o que leva a Rede Record, que obedece à orientação do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal, a bater num presidente que apoiou; e o que leva a presidente Dilma a manter no Ministério dos Esportes um indicado do PRB, partido ligado à Universal. Se George Hilton continua ministro dos Esportes, e o PRB continua fazendo parte da base governista, Dilma concorda com os ataques a Lula. Mais: se outros ministros petistas não se manifestam, e ficam no Governo, concordam também. Há muita gente afirmando que Lula e Dilma já não se entendem; mas indícios tão fortes de divisão ainda não haviam aparecido. E a ocasião é propícia para desentendimentos. Navios que naufragam perdem boa parte de sua população fixa. Mas atribuir a Lula a frase de que não sabia de nada, não sabe que tem filhos empresários nem conhece seu sobrinho é maldade de Internet. Ô, gente ruim!

> Se George Hilton continua ministro dos Esportes, e o Partido Republicano Brasileiro (PRB) continua fazendo parte da base governista, Dilma concorda com os ataques a Lula

Luís Cláudio Lula da Silva, filho de Lula, foi intimado pela Polícia Federal a depor no caso da suspeita de compra de Medidas Provisórias. OK: Lula e sua família são cidadãos como todos. Mas há algo esquisito —embora não ilegal: Luís Cláudio foi intimado às 23h, um horário incomum. Antes de procurá-lo onde mora, a Polícia Federal procurou-o onde não mora mais, em São Bernardo. Se não sabem nem onde vive, de que valem suas suspeitas? Pior: ao inovar no horário, permitiu que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, quisesse saber o motivo disso. Qualquer falha no procedimento pode levar à tese da perseguição. Ou terá sido proposital, para manchar a ação e abrir campo para anular o caso? Por que não intimá-lo na manhã seguinte? Qual seria o prejuízo?

CARLOS BRICKMANN é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Exemplo inspirador

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Suponha a seguinte situação: quais os desafios para construir diariamente um videojornal propagado simultaneamente na tevê e na internet? Este é um trabalho diário para um grupo de jornalistas e técnicos. O noticiário vai ao ar às 21h o que quer dizer que, provavelmente, muito pouca coisa é inédita diante da profusão de mídias sociais, rádios, tevês all news e os videojornais concorrentes. Não é possível repetir à noite uma previsão do crescimento da inflação que apareceu nos sites às 8h. Todo mundo já sabe. Muitos comentaristas foram ouvidos durante o dia e até mesmo o governo se pronunciou sobre essa previsão. Portanto ou se identifica um ângulo não explorado da notícia, ou ela não vai mais para o ar. Está superada e o público saturado. Esse embate estimula os envolvidos em procurar novidades que não foram exploradas e divulgadas e a desenvolver melhores e mais inteligentes reportagens e comentários. O homem que não é posto à prova não evolui, disse Goethe. Construir o videojornal é uma oportunidade rara para evoluir.

Mais do que nunca é preciso formar um time comprometido em apresentar algo novo. A competição acirrada não deixa outra opção. Para isso é preciso que todos ajudem a todos. Todos apuram, escrevem, pautam, editam, montam noticiário, discutem notícias, participam das reuniões de fechamento. Enfim, não é possível participar apenas de uma fatia do processo de produção e emissão de notícias como no passado, onde haviam apenas as plataformas antigas. Não há trabalho mais ou menos importante. Para isso é preciso substituir a hierarquia da chefia pela liderança compartilhada em que cada um pode exercer em diferentes momentos da produção. Assim é possível competir com outras empresas que contam com mais pessoas e recursos para gerar um produto jornalístico semelhante. A formação do ethos do time se deu quando a empresa passou por graves problemas financeiros e quase fechou. Alguns gestores acreditavam que produzir jornalismo era caro e não dava audiência, como consequência, faturamento baixo. Isto tudo mudou com a formação de uma equipe e teve um papel importante na mudança de rumos.

> Mais do que nunca é preciso formar um time comprometido em apresentar algo novo. A competição acirrada não deixa outra opção. Para isso é preciso que todos ajudem a todos

Dá prazer trabalhar em uma empresa inspiradora e bem-vista pelos empregados, público e pelo mercado. O trabalho é pesado, os salários menores do que todos merecem, mas há um ambiente de companheirismo. A resposta mais comum de uma pesquisa de clima organizacional realizada é que havia alegria na redação e muitos se sentiam como se estivessem se divertindo e não trabalhando. A contrapartida da empresa jornalística foi a educação continuada, com aperfeiçoamento profissional com cursos internos e externos. Há um programa onde todos os departamentos da empresa se apresentam uns aos outros e dizem o que fazem para alcançar um objetivo comum. A rádio peão foi substituída por eficientes ferramentas de comunicação interna. Assim o grupo não fica sabendo de mudanças pela mídia. Vários canais são abertos para que todos possam mandar mensagens, perguntas, sugestões e queixas sobre toda a estrutura da empresa, não só do departamento de jornalismo. Finalmente só com funcionários felizes é possível construir um noticiário descontraído, ético, voltado para o interesse público. Uma situação real ou imaginária?

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Dilma sanciona novas regras de aposentadoria e veta desaposentação

O texto estabelece, até 2018, a aposentadoria no Regime Geral da Previdência Social pela regra alternativa conhecida como 85/95

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A presidente da República, Dilma Rousseff, sancionou quinta-feira, 5, a Medida Provisória (MP) 676/2015, dando origem à lei 13.183/2015. A lei altera a fórmula para aposentadorias em alternativa ao fator previdenciário. A medida foi a contraproposta do Poder Executivo para evitar a derrubada do veto presidencial ao fim do fator. O cálculo da aposentadoria será feito pela regra conhecida como 85/95, que leva em conta a expectativa de vida da população.

A MP 676, aprovada pelo Senado no início de outubro, também alterou a legislação que trata da concessão de pensão por morte e empréstimo consignado; da concessão do seguro-desemprego durante o período de defeso; do regime de previdência complementar de servidores públicos federais titulares de cargo efetivo; e do pagamento de empréstimos realizados por entidades fechadas e abertas de previdência complementar.

Regra

O texto estabelece, até 2018, a aposentadoria no Regime Geral da Previdência Social pela regra alternativa conhecida como 85/95. Essa regra permite ao trabalhador aposentar-se sem a redução aplicada pelo fator previdenciário sobre o salário, criada no ano 2000 para desestimular a aposentadoria antes dos 60 anos (homem) ou 55 anos (mulher).

Segundo a nova regra, a mulher que tiver, no mínimo, 30 anos de contribuição para a Previdência Social, poderá se aposentar sem o fator previdenciário se a soma da contribuição e da idade atingir 85. No caso do homem, os 35 anos de contribuição somados à idade devem atingir 95, no mínimo.

A regra passa a exigir 86/96 em 2019 e em 2020; 87/97 em 2021 e em 2022; 88/98 em 2023 e em 2024; 89/99 em 2025 e em 2026; e 90/100 de 2027 em diante. Valem também os meses completos de tempo de contribuição e de idade.

Professores que comprovarem tempo de efetivo exercício exclusivamente no magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio terão direito a cinco pontos na soma exigida para a aposentadoria. O tempo de contribuição à Previdência continua a ser de 30 anos para o homem e de 25 anos para a mulher, como previsto na legislação atual. Dessa forma, a soma fica igual à de outros profissionais para aplicação da regra.

Anteriormente à edição da MP, a presidente Dilma Rousseff vetou a regra aprovada pelo Congresso que mantinha a exigência da soma 85/95 para todas as aposentadorias. O veto foi mantido por acordo para a votação da MP 676/2015.

Segundo dados do Executivo, sem uma transição para os anos futuros, essa regra poderia provocar um rombo de R$ 135 bilhões na Previdência em 2030, por ignorar o processo de envelhecimento acelerado da população e o aumento crescente da expectativa de vida.

Desaposentação

Dilma vetou o dispositivo da "desaposentação", pelo qual é feito um recálculo da aposentadoria após a pessoa ter continuado a trabalhar depois de se aposentar.

Segundo o trecho vetado, a desaposentação ocorreria depois de o aposentado contribuir por mais 60 meses com o INSS em seu outro emprego. Após esse prazo, ele pediria o recálculo da aposentadoria levando em consideração as contribuições que continuou a fazer, permitindo aumentar o valor do benefício.

A desaposentação foi incluída no texto original da MP por meio de uma emenda feita na Câmara dos Deputados, confirmada pelos senadores. Ao vetar a proposta, Dilma argumentou que ela contraria os pilares do sistema previdenciário brasileiro e que a proposta permitiria a acumulação de aposentadoria com outros benefícios de forma injustificada.

Desde 2003, o Supremo Tribunal Federal (STF) está com o julgamento parado de um recurso sobre o tema. Até o momento, a decisão está empatada, com dois ministros favoráveis ao mecanismo e outros dois contrários. **AGÊNCIA SENADO**

RETRATAÇÃO

Aprovada regulamentação do direito de resposta a ofensas na mídia

Roberto Requião dedicou o projeto ao senador Luiz Henrique da Silveira, falecido em maio deste ano, pouco tempo após enfrentar denúncias do uso da sua influência para encaminhar pacientes a hospital público Marcos Oliveira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Roberto Requião

Vai à sanção da presidência da República, projeto de Lei —PLS 141/2011—, aprovado quarta-feira, 4, que estabelece procedimentos para o exercício do direito de resposta por pessoa ou empresa em relação à matéria divulgada pela imprensa.

De acordo com o projeto, do senador Roberto Requião (PMDB-PR), o ofendido terá 60 dias para pedir ao meio de comunicação o direito de resposta ou a retificação da informação. O prazo conta a partir de cada divulgação. Se tiverem ocorrido divulgações sucessivas e contínuas, conta a partir da primeira vez que apareceu a matéria.

O texto considera ofensivo o conteúdo que atente, mesmo por erro de informação, contra a honra, a intimidade, a reputação, o conceito, o nome, a marca ou a imagem de pessoa física ou jurídica. A resposta deverá ser do mesmo tamanho e com as mesmas características da matéria considerada ofensiva, se publicada em mídia escrita ou na internet. Na TV ou na rádio, também deverá ter a mesma duração, e o alcance territorial obtido pela matéria contestada deverá ser repetido para o direito de resposta.

No projeto original aprovado pelo Senado, a retratação espontânea do veículo cessaria o direito de resposta, mas não impediria a possibilidade de ação de reparação por dano moral. Na Câmara, os deputados alteraram esse trecho da proposta, determinando que a retratação ou a retificação espontânea não cessará o direito de resposta nem prejudicará a ação de reparação por dano moral.

"É um direito da cidadania, o direito ao contraditório, de defesa de qualquer pessoa agredida por um meio de comunicação", ressaltou Requião, que dedicou o projeto ao senador Luiz Henrique da Silveira, falecido em maio deste ano, pouco tempo após enfrentar denúncias do uso da sua influência para encaminhar pacientes a hospital público, furando a lista de espera do Sistema Único de Saúde (SUS) e prejudicando outros pacientes.

Os senadores Humberto Costa (PT-PE) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) parabenizaram Requião pelo projeto que consideraram uma contribuição para a democracia. Eles criticaram o abuso da liberdade de expressão e a certeza da impunidade para "atacar biografias, fazer jogo político rasteiro e divulgar calúnias".

"Muitas vezes mais importante que a reparação é o restabelecimento imediato da verdade. É um posicionamento do poder judiciário especialmente em atividades políticas como a nossa em que a credibilidade é o principal capital que cada um tem", afirmou Humberto Costa.

Emendas

O texto aprovado foi o parecer do relator, senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), que acolheu emenda da Câmara dos Deputados incluindo artigo para garantir ao ofendido, se assim o desejar, o direito à retratação pelos mesmos meios em que se praticou a ofensa.

"Esta iniciativa está preenchendo um vazio profundo na legislação brasileira. As pessoas são atacadas e a mídia não leva a sério o sofrimento causado não só ao ofendido como à sua família sobre qualquer acusação que esteja de acordo com a verdade".

O relator também rejeitou emenda da Câmara que suprimia artigo do texto original e restabeleceu o direito ao ofendido de dar a resposta ou retificação no rádio ou na TV por meio de gravação de áudio ou vídeo autorizado pelo juiz.

Este entendimento não foi unânime entre os senadores e teve oito votos contrários. Na opinião de Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) o artigo configura abuso do direito de resposta transformado em instrumento de promoção pessoal ao ocupar o lugar do locutor ou apresentador de TV.

"A lei, sem esse dispositivo, garante já ao ofendido todas as condições de repor a verdade", defendeu Aloysio. **AGÊNCIA SENADO**

Carência de exemplaridade

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Lava Jato, mensalões, metrô de SP, Eletronuclear etc.: são apenas pontas de um imenso iceberg. Há uma realidade histórica na cultura brasileira: quem tem ou quem ascende ao poder —particularmente o dominante— tende a exercê-lo fora dos limites fixados pelas normas vigentes e válidas. Desconsiderar as normas significa anomia. Quando atinge estágio avançado surge a anarquia —cada um faz o que bem entende. Trata-se do exercício vulgar do poder.

Quem o detém, em países como o Brasil, imagina que pode tudo —ou quase-tudo. Acredita-se na liberdade de viver por si e para si, sem exigências comunitárias, sem responsabilidades coletivas, sem limitações supra individuais. Vive-se a seu bel-prazer, de acordo com sua vontade, suas escolhas ou mesmo seus caprichos. Essa é a equação psicológica do poderoso vulgar, que pensa e age da mesma maneira que as massas —poderoso vulgar é o que se comporta como o homem-massa descrito por Ortega y Gasset, La rebelión de las masas, p. 119 e ss.

O poderoso vulgar —que tem a mesma cabeça das massas vulgares— ignora frequentemente a advertência de Goethe, que dizia: "Viver a seu bel-prazer é coisa de plebeu; o nobre aspira à ordem e à lei". Nobre, aqui, deve ser entendido não no sentido hierárquico, hereditário ou aristocrata, sim, no sentido de uma pessoa digna, não vulgar, excelente, que cresce ou que se mantém por força do trabalho duro, que se impõe limites e exigências e assume suas responsabilidades, pessoais e coletivas —particularmente quando detém parcela do poder público, que diz respeito à res publica, ou seja, à coisa de todos.

Cada poderoso vulgar —assim como qualquer humano-massa vulgar— é o que o seu mundo lhe convida a ser. O político vulgar —quando desonesto, corrupto, hipócrita, cínico ou cretino— não é diferente. Se o seu mundo circundante o convida a ser tudo quanto acaba de ser descrito, ele tende a moldar o seu caráter conforme

> Nos países mais avançados —civilizados, com mais cidadania democrática— o ato de viver é muito mais regrado, limitado

esse ambiente —muitas vezes sob a alegação de que precisa sobreviver. Sempre que não resistimos, somos o que nossas circunstâncias antropológicas, sociológicas, psicológicas, históricas, jurídicas, religiosas, éticas etc. ditam para nós. A alma do humano tem o mesmo perfil do mundo e da cultura em que é formado —e dentro dos quais vive.

Se "viver não é mais que tratar com o mundo circundante" (Ortega y Gasset), seu perfil —sua alma, sua filosofia— gera forte impacto na vida de todos. A vulgaridade tende a não ter contenções quando inexistem mecanismos seguros de controle —dentro do Estado de Direito, obviamente. Nos países mais avançados —civilizados, com mais cidadania democrática— o ato de viver é muito mais regrado, limitado. Todos, mesmo os que detêm o poder, aprendem rapidamente as margens do possível —o que pode e o que não pode ser feito.

Quando o poder político-econômico-financeiro é exercido sem exemplaridade, leia-se, com vulgaridade, "viver é não encontrar limitação alguma, isto é, abandonar-se tranquilamente a si mesmo. Praticamente nada é impossível, nada é perigoso e, em princípio, ninguém é superior a ninguém" —Ortega y Gasset, citado, p. 127. O humano-massa —quem não compartilha o poder da nação e não faz parte das entidades e organizações com influência nesse poder— sempre contou com limitações materiais e nunca deixou de se sujeitar aos poderes superiores —jurídicos, sociais etc. Mas na medida em que cresce sua autonomia e independência, sobretudo econômica, dá-se o fenômeno do empoderamento, que o conduz —muitas vezes— a reconhecer-se sem limites, a tentar não se subordinar a outras instâncias. Este é o contexto crítico em que vivemos no Brasil.

TURISMO

Agência de turismo recebe presidente da empresa American Travel

O evento aconteceu na noite de quinta-feira, 5, na Joy Travel. Anselmo da Costa conta com uma reconhecida e sólida trajetória na indústria do turismo

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Anselmo da Costa, presidente da empresa American Travel, esteve na agência Joy Travel na noite de quinta-feira, 5. Anselmo é responsável por toda operação nos Estados Unidos e por executar os serviços internacionais. Na ocasião, foi realizado mais um lançamento na agência, destinado exclusivamente para o grupo Disney 2016, além do lançamento de outros grupos com Nova Iorque, Terra Santa com Paris e Itália

Para falar sobre o evento, o **JOP** entrevistou a diretora executiva da Joy Travel, Madalena Martuci. Confira a entrevista.

Fale um pouco sobre o evento realizado na noite de quinta-feira, 5, na agência Joy Travel.
Como já de costume, a agência realiza anualmente grupos de viagens nacionais e internacionais, e isso é motivo de muita felicidade para nós. Para que os nossos clientes possam conhecer os pacotes, conhecer mais sobre o trabalho da agência e o profissionalismo com que são executadas as operações nacionais e internacionais, sempre fazemos um lançamento dos grupos na forma de um happy hour. Nessa oportunidade, apresentamos as propostas, falamos sobre os destinos e apresentamos nossa equipe de agentes, guias, diretores e operadores, com o intuito de passar a segurança que o cliente merece antes de fechar uma viagem. Acreditamos que o bom relacionamento pessoal pode gerar bons frutos comerciais. E, na quinta-feira, foi realizado o lançamento do grupo Disney e de outros grupos, como Nova Iorque, Terra Santa com Paris e Itália.

O evento contou com a presença do presidente Anselmo da Costa, da empresa American Travel. Como é o trabalho dele?
Além de toda equipe da agência Joy Travel, recebemos o presidente da empresa American Travel, responsável por toda operação nos Estados Unidos e por executar os serviços internacionais. O cliente efetua as emissões na agência e é ele o responsável por efetuar todo o trabalho fora do País. Anselmo da Costa conta com uma reconhecida e sólida trajetória na indústria do turismo. Sempre fiel à filosofia de serviço, converteu-se em uma organização altamente qualificada, contando com uma equipe de alto nível e tecnologia de informação sempre atualizada. Dentro da sua área de atuação, conta com o planejamento e operação de pacotes de turismo convencional tanto para individuais, como para grupos, com foco nos Estados Unidos da América, com um catálogo de serviços com diversas opções, cuja programação é produto de um árduo trabalho de pesquisa e criação. Dentre seus diversos serviços, destaca-se pela experiência em acompanhar grupos de adolescentes e adultos nos mais diversos roteiros na América.

Quais as viagens que serão realizadas pela agência no próximo ano?
Além de nossas viagens particulares que temos para o mundo inteiro, teremos como viagens em grupo os destinos Aparecida do Norte, Thermas dos Laranjais em Olímpia, Gramado, Conservatória, Rio de Janeiro, Nordeste, Buenos Aires, Chile, Estados Unidos: Orlando, Miami e Nova Iorque. Caribe. Europa: Itália e Paris, Santuário Rosa Mística (Montechiari) e Terra Santa, entre outros que ainda estamos definindo para o ano de 2016.

CARLA DELBIN

Daylon Martineli, Madalena Martuci e Anselmo da Costa

Quais os destinos mais procurados nos Estados Unidos?
Sem sombra de dúvida, nosso campeão de vendas nos Estados Unidos da América é a cidade de Orlando no estado da Flórida. Seus parques temáticos dos complexos Disney, Universal e Sea World, fazem com que a cidade de Orlando seja mais visitada por turistas do mundo inteiro, e aqui na nossa cidade também não é diferente, o maior fluxo de embarque para os EUA é Orlando, seguido de Miami e Nova Iorque, que também atraem um grande número de turistas, mas nada comparado com o mundo Disney, Universal e Sea World.

Quantos pinhalenses viajam pela Joy por ano?
Atendemos pouco mais de 800 passageiros anualmente e, no ano passado, embarcamos 106 passageiros apenas para os Estados Unidos, e estamos trabalhando para esse número dobrar no ano de 2016. Estamos investindo em capacitação dos nossos funcionários, atendimento ao cliente com rapidez e eficiência e qualidade nos serviços prestados. Temos a consciência de que trabalhamos com os sonhos das pessoas e o nosso trabalho é totalmente dedicado para realização perfeita de cada um deles.

American Travel
Durante o evento, a equipe de reportagem conversou também com Anselmo da Costa. Ele disse que a empresa que representa é parceira da Joy Travel. "Somos uma operadora local nos Estados Unidos, e temos todas as disponibilidades de estrutura para dar segurança e tranquilidade nas viagens da Joy Travel, como contratação hotéis, transporte, ticket de parques e toda a assessoria necessária, até mesmo no que se refere a atendimento médico. Hoje foi realizado o lançamento oficial do evento Disney 2016, e quem vier à agência até o dia 30 deste mês, vai ter uma grande vantagem no fechamento do pacote. A viagem está prevista para o dia 22 de agosto de 2016". E encerrou: "a procura é sempre muito grande pela Disney, é uma interação de cultura entre o nosso país e os Estados Unidos, e os adolescentes, as crianças e as famílias sentem essa troca de informações com uma cultura de primeiro mundo", conclui.

DIREITOS HUMANOS

Educação racial deve ser priorizada no ensino médio, diz pesquisador

Paulino Cardoso, presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, diz que as políticas afirmativas foram focadas por muito tempo no ensino superior

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (Abpn) e coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina, Paulino Cardoso, defendeu durante a semana a ideia de que a educação político racial deve ser priorizada no ensino médio. Ele disse que as políticas afirmativas foram focadas por muito tempo no ensino superior.

"À medida em que você entra no ensino médio, as classes vão clareando; poucos são os que terminam o 9º ano e conseguem ir para o ensino médio. Geralmente ou não finalizam ou, então, param aí, porque não são estimulados a continuar os estudos. Ou chega na universidade sozinho", disse.

Segundo Paulino, esses alunos precisam ser acolhidos antes de ir para o ensino superior e querer entrar na universidade. "Para isso, precisamos conhecer esses meninos e meninas, temos que preparar sua autoestima e aquelas deficiências de formação que são cobradas nos vestibulares ou mesmo no Enem [Exame Nacional do Ensino Médio]".

Para o professor, a política de cotas deve ser revista, no sentido de não excluir os jovens negros. "A forma com que esses processos seletivos são organizados nos excluem desde coisas simples, como a taxa de inscrição e os critérios para isenção ou não. Temos que discutir também que cota não tem que ser teto, mas ser piso. Hoje, os estudantes concorrem entre si nos programas e eles deveriam concorrer no geral, tirar as 80% das vagas para as melhores notas, e o restante da porcentagem tirar para estudantes que fizeram a opção pela cota. E aí teríamos um número maior de estudantes, inclusive", disse.

Paulino participou na quinta-feira, 5, da conferência Diálogos e perspectivas sobre a questão racial no Brasil, durante a 4ª Semana de Reflexões Sobre Negritude, Gênero e Raça (Sernegra), do Instituto Federal de Brasília, e o 2º Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros da Região Centro-Oeste (Copene CO). em Brasília.

A coordenadora de Educação em Diversidade da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Renata Parreira, afirmou que as ações afirmativas devem ser trabalhados no ensino médio, mas defende que iniciar o processo desde o ensino infantil é fundamental, "para já influenciar um outro pensar em relação a questões raciais, da educação anti racista, do respeito às diferenças que está presente na escola, e esse processo acontece desde desde pequeno".

Privilégios dos brancos
Para o professor Paulino Cardoso, a sociedade precisa discutir os privilégios dos brancos, porque, segundo ele, "o racismo não é dado de consciência, mas é uma estrutura de poder criado para sustentar o domínio europeu em todo o mundo".

"Nós precisamos desmontar isso. As pessoas brancas precisam ter clareza da responsabilidade de ser branco e que, se ele sabe que o racismo existe, a desigualdade existe, não deve permitir que aconteça com os outros. Tudo muda no momento em que uma pessoa branca diz que não gostou dessa piada [racista], ou que viu o que o outro fez e que é errado, ou que se coloca à disposição para testemunhar a seu favor [da pessoa negra], de ter de pensar em um Brasil em que a raça não seja um parâmetro definidor de tudo", argumentou Paulino.

Os encontros vão até amanhã, 8, com oficinas, mesas-redondas, exposições e apresentações artísticas. No encerramento, os participantes visitarão o Quilombo Mesquita, na Cidade Ocidental (GO), no entorno do Distrito Federal, para uma roda de conversa. A programação completa está disponível no site do evento.

ANOTANDO

"Foram retiradas algumas plantas para buscar a linguagem do projeto e para fazer a nova implantação do paisagismo como um todo"

GERSON REICHERT (foto), responsável pela assessoria dos serviços de paisagismo da praça da Independência

"No Brasil —de modo flagrante, ostensivo—, transigimos com os valores essenciais da convivência para poder conquistar, inclusive de forma ilícita —como isso fosse normal—,mais bens, mais patrimônio, mais cargos, mais privilégios"

LUIZ FLÁVIO GOMES no artigo O sistema político reproduz corrupção e monstros aéticos

"Ao contrário do que muitos discursos reacionários afirmam, o tema da redação não é um tema de esquerda. É um tema universal de igualdade de direitos, que transcende qualquer lado de disputa ou campo ideológico: é um tema de direitos e garantias, de uma sociedade que é estruturada em um sistema doente e que precisa se curar empoderando e dando espaço às minorias"

EDUARDO REZENDE sobre o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

"Sou prevenido e tenho uma caderneta de anotações. Ouço, anoto. Vejo, anoto. Inspiração é a realidade em torno. Às vezes, escrevo a crônica no domingo, revejo na segunda e entrego na terça. Outras entrego na bucha, e fico preocupado"

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO, jornalista, escritor e colunista do Estadão, sobre o processo criativo para escrever

"Há um bom tempo, as pessoas reclamam do espírito de Natal no Município e, nos finais de ano são, sempre as mesas mangueirinhas de lead, nada de diferente. E decidimos nos unir para fazer algo diferente. A ACE precisa da população na rua para poder aquecer o comércio e virar a economia do Município. Mas, além disso, precisa também que a população esteja com o espírito de Natal, esteja animada para ir às ruas"

EDUARDO MARTINS diretor da Odara Produções sobre a programação do Natal Encatado em parceria com a ACE

DESCASO

Prefeitura não cumpre liminar da Justiça e multa chega a R$ 180 mil

Desde maio deste ano, cidadão conseguiu liminar para realização de cirurgia, mas ainda não foi operado e segue na fila do SUS; justificativa é a falta de recursos e que o Hospital Francisco Rosas não atende alta complexidade

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Evandro Tadeu Pereira

Desde 28 de maio deste ano, a juíza de direito Bruna Marchese e Silva determinou que a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal realizasse tratamento médico cirúrgico no joelho esquerdo do soldador Evandro Tadeu Pereira. Na presente data, Bruna estipulou multa diária de R$ 500 para o não cumprimento de sua decisão em até cinco dias, com valor máximo para a multa de R$ 50 mil. Passados os 100 dias necessários para atingir o teto do valor estipulado e, visto que a Prefeitura não realizou os procedimentos exigidos pela Justiça, em 14 de setembro, a juíza Bruna questionou o Município se houve o agendamento da cirurgia ou se havia alguma pendência. Como nada foi feito por parte do Executivo para solucionar o caso, um mês após o questionamento, a juíza expediu nova liminar, desta vez com o prazo de dez dias para a realização do procedimento, com multa diária de R$ 10 mil, sem limite máximo previsto, no caso de descumprimento. Como a intimação foi realizada no dia 15 de outubro, o prazo venceu no dia 25. Com isso, somados os R$ 50 mil da multa anterior, hoje [13 dias depois do vencimento] a multa da Prefeitura, neste caso, chega a R$ 180 mil, sem um teto limite. Segundo informações obtidas por Evandro, sua cirurgia tem um custo de aproximadamente R$ 30 mil, valor seis vezes menor do que o da multa atual. Na decisão que responsabiliza o Município pela cirurgia ou custeio dos procedimentos e estipula as multas, a juíza diz que "Ao Município compete 'cuidar da saúde e assistência pública' [Constituição da República, artigo 23]".

O Caso

A equipe do **JOP** tomou conhecimento do caso depois que Evandro veio até a redação do jornal para falar das dificuldades que encontra desde que sofreu acidente de moto, em três de agosto de 2014. Ao vir para redação, o soldador, afastado do serviço desde o acidente, falou que sente dores constantemente e tomou a decisão de entrar na justiça pela demora e não resolutividade do caso por parte da Prefeitura.

"No dia seguinte ao acidente [quatro de agosto de 2014], fui até o Hospital Francisco Rosas e fui atendido pelo doutor José Augusto Fraga Moreira. Ele cuidou de mim e pediu uma ressonância para avaliar melhor minha perna. Aí começou a minha saga, porque pelo valor do exame, não queriam fazer, e por causa do meu peso da época, não tinha maca na região para realizar a ressonância. Entrei na Justiça para conseguir uma liminar. O exame foi feito mais de 60 dias depois e pago pela Prefeitura, então, diagnosticaram todas as lesões e foi constatado que eu precisava da cirurgia de imediato", afirma o soldador.

Quase quatro meses depois do acidente, Evandro foi encaminhado para consulta no Ambulatório de Especialidades Médicas (AME) em São João da Boa Vista. Ele ainda viajou para Divinolândia, Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo.

"Por várias vezes eu fui para outras cidades, mas não consegui o tratamento cirúrgico que preciso. Entrei em contato com o secretário de saúde, Willian Baena, ele disse que ajudaria, mas não resolveu", aponta.

Atualmente, o soldador realiza o tratamento no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, onde já passou por fisioterapeutas e médicos. De acordo com relatório de 15 de janeiro de 2015, Evandro apresenta lesão no ligamento cruzado anterior, cruzado posterior, colateral medial, condropatia patelar e fratura de impactação do planalto tibial.

Passado um ano do acidente, em agosto de 2015, a Prefeitura agendou avaliação na clínica Arthros, de São João da Boa Vista, com médico Hemerson Coelho Alves, também especialista em ortopedia e traumatologia. No laudo, o especialista aponta "Há indicação de procedimento cirúrgico, contudo, esclareço que nessa cidade não há médico ortopedista com experiência e treinamento para esse porte de cirurgia. Esclareço ainda que o paciente apresenta boas condições clínicas para a cirurgia, pois emagreceu 14 quilos, e hoje pesa 123".

A última vez que ele esteve em Ribeirão foi dia três de setembro de 2015, um ano e um mês depois do acidente.

Apesar da documentação apresentada, Evandro falou de uma consulta que realizou em São João da Boa Vista, em 18 de junho de 2015, na Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros, onde foi atendido pelo médico Miguel Mollo.

"Cheguei e ele me atendeu na porta, não pediu para eu entrar ou sentar e discutia com a mãe pelo celular. Eu falei do meu problema, mas ele simplesmente me mandou voltar para Espírito Santo do Pinhal, porque entraria em contato com a Secretaria de Saúde. Eu perguntei se ele não iria me examinar e ele falou que eu era uma pessoa gorda, que não podia perder tempo em fazer uma cirurgia comigo porque seria perdida por causa do meu peso, só que, até então, eu já havia perdido 14 quilos nessa ocasião", relembra.

Descontente com a situação, Evandro procurou pela Secretaria de Saúde para falar sobre o fato.

"Conversei com o Willian Baena [secretário de saúde], ele falou que o médico [Miguel Mollo] não era bom, que era incompetente e eu tenho isso gravado no meu celular. O Willian também disse que me ajudaria, que ia me encaminhar para uma clínica para eu conseguir outro laudo [isso de fato ocorreu, pois Evandro foi encaminhado para a clínica Arthros], mas, para minha surpresa, a Prefeitura usou esse laudo do Miguel Mollo para ganhar tempo na justiça, sendo que eu não fui atendido".

Segundo e-mail enviado por representantes da Prefeitura, sob o título 'Esclarecimentos da Secretaria Municipal de Saúde', nessa consulta, o médico Miguel Mollo "apontou em relatório quadro de obesidade mórbida, com necessidade de tratamento.

Novamente, sensibilizada com o sofrimento de Evandro, a Secretaria da Saúde se mobilizou e conseguiu agendar nova avaliação para o dia 27 de junho, no serviço de ortopedia da Unicamp, que não obteve sucesso pelo fato de que o paciente estava inserido no serviço de referência de Ribeirão Preto".

Resolução

No dia em que procurou o jornal, o soldador comentou o tratamento recebido, lembrou que atualmente realiza fisioterapia no Centro de Reabilitação da prefeitura e falou que usa uma joelheira especial, custeada pela Prefeitura. "Eu tentei falar várias vezes com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), mas ele nunca me atende. Quem tem me atendido é o chefe de gabinete, Luiz Antonio Rezende Filho, também não resolve nada. E o prefeito, a gente não tem acesso, o que eu acho um descaso, porque quando precisa de votos, vem com tapinhas nas costas, vem abraçando e, agora, quando a gente precisa, pensa em se reeleger. Na Secretaria sou mal tratado. As funcionárias me deixam falando sozinho, o secretário é estúpido, então, em todo tipo de problema, eu vou direto ao chefe de gabinete que faz esse intermédio para conseguir remédios e outras coisas".

Evandro também falou que chegou a afirmar que retiraria o processo da justiça caso conseguisse a cirurgia.

"Eu não tinha interesse nenhum no dinheiro da multa, queria operar e ficar bom. Se me dissessem que operaria na semana que vem, tudo bem. Só que nisso se passaram meses e ninguém resolveu nada. Hoje, já acho que mesmo que eu fizer a cirurgia, eles têm que ser punidos, porque é um descaso muito grande", desabafa.

(In)Competência do Município

A reportagem do **JOP** enviou duas pautas aos representantes da Prefeitura. Todas elas foram endereçadas ao chefe de gabinete, Luiz Antonio Rezende Filho, ao diretor jurídico, Alexandre Costa Freitas Bueno, ao secretário de saúde, Willian Baena e à assessora de comunicação, Lígia Souza.

No esclarecimento enviado, a Prefeitura não respondeu por quais motivos a cirurgia não é realizada, uma vez que o paciente tem os laudos necessários, e, a não realização acarreta em multa de maior valor do que os procedimentos cirúrgicos, nem se há previsão para resolver o caso, porém, afirmou que a cirurgia não pode ser feita no HFR porque é de alta complexidade e, aqui, o tratamento atende à média complexidade. Além disso, na nota, o Executivo alega falta de recursos.

"Reafirmamos que a nossa Secretaria Municipal de Saúde sempre atendeu o paciente em questão, como atende os demais munícipes, com atenção, boa vontade e resolutividade nas ações, respeitadas as competências do Município".

Evandro tem nova consulta marcada no HC de Ribeirão Preto para o dia 10 de março de 2016, quando já terão passados um ano e sete meses desde o acidente.

O pré-candidato a prefeito Mário Barbosa (PMDB) tomou conhecimento do fato. Para ele, a situação deveria ser tratada de maneira mais eficaz e com atenção ao dinheiro público. "No futuro, a Prefeitura será obrigada a pagar uma multa que hoje já é seis vezes mais alta do que o valor aproximado da cirurgia, ou seja, faltou capacidade gestora no caso. Além disso, há uma frase de Margaret Teatcher que diz 'Não existe essa coisa de dinheiro público, apenas dinheiro do pagador de impostos', portanto é preciso respeitar o dinheiro do contribuinte".

CRONOLOGIA DOS FATOS

3 de agosto de 2014 – Evandro sofre o acidente;

4 de agosto de 2014 – Atendido no HFR pelo médico José Augusto Fraga Moreira, que solicita ressonância magnética e encaminhamento para a Regional de Saúde;

Dois meses depois —10 de outubro de 2014— Ressonância magnética custeada pela Prefeitura confirma lesões graves;

25 de novembro de 2014 – Encaminhado ao Ambulatório Médico de Especialidades (AME), de São João da Boa Vista, que, mais uma vez o encaminha para Divinolândia e, em seguida, Ribeirão Preto;

Cinco meses depois do acidente —15 de janeiro de 2015— Consulta em Ribeirão Preto com relatório médico atesta lesão no ligamento cruzado anterior, cruzado posterior, colateral medial, condropatia patelar e fratura de impactação do planalto tibial;

14 de maio de 2015 – Nova consulta em Ribeirão Preto;

28 de maio de 2015 – Evandro entra na Justiça para conseguir liminar que obrigue Município a realizar ou providenciar o procedimento cirúrgico; Após a intimação, a Prefeitura recebe o prazo de cinco dias para resolver o caso, sob multa prevista em R$ 500 por dia até que se atinja o valor de R$ 50 mil;

11 de junho de 2015 – Consulta no Instituto de Ortopedia e Traumatologia de São Paulo. Após a avaliação, a orientação foi no sentido de que continuasse o tratamento no serviço de referência de Ribeirão Preto;

18 de junho de 2015 – Consulta com o médico Miguel Mollo em São João da Boa Vista;

Quase um ano após o acidente —21 de julho de 2015— Laudo do ortopedista Marcelo dos Reis atesta restrições de movimentos;

Um ano e uma semana depois do acidente —11 de agosto de 2015— Prefeitura paga consulta na clínica Arthros. Laudo afirma que paciente tem condições para cirurgia, mas cidade não possui profissionais capacitados para realização;

26 de agosto de 2015 – Evandro registra boletim de ocorrência por causa da demora; na ocasião, secretário da saúde, Willian Baena, através de telefonema com o jornalista Jhonny Laurindo, o chama de mentiroso e afirma ter laudo médico que comprove a inaptidão de Evandro para cirurgia;

3 de setembro de 2015 – Última consulta de Evandro no HC de Ribeirão Preto

Setembro de 2015 – Vence o prazo de 100 dias; multa chega a R$ 50 mil;

25 de setembro de 2015 – Fisioterapeuta do Município alega estado crônico da lesão;

13 de outubro 2015 – juíza Bruna Marchese estabelece prazo de dez dias para cirurgia, sob multa diária de R$ 10 mil, sem teto limite;

15 de outubro de 2015 – Prefeitura é intimada sobre a liminar expedida;

25 de outubro de 2015 – Vence o prazo da nova liminar e, a partir da seguinte data, passa a ser cobrada multa no valor de R$ 10 mil diário, sem teto limite;

Emprego em Pinhal: a real situação

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Muito tem se discutido sobre a situação do emprego em Pinhal. Opiniões não faltam, ora embasadas em supostos estudos ou pesquisas, ora embasadas em observações das movimentações nas ruas da cidade, rádio-peão, ou seja, sentimento.

Resolvi, portanto, ir atrás de informações que pudessem mostrar concretamente como está a situação do emprego na cidade. Para tanto, recorri ao Ministério do Trabalho e coletei informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que informa o número de geração de emprego e demissões de pessoas com carteira assinada. Observe que não se trata de uma estimativa do nível de desemprego, mas sim de um número exato de criação (ou não) de empregos formais, pois todos empregadores devem preencher o Caged quando admitem ou demitem alguém.

Coletei as informações de admissões e demissões de todos os municípios do estado de São Paulo, detalhados por setor econômico, dos últimos 12 meses até setembro e confrontei um com outro para se chegar a um número de geração líquida de emprego deste período. É importante observar o período de 12 meses para que eventuais sazonalidades não influenciem o levantamento.

Para poder comparar a geração líquida de empregos entre dois municípios com populações diferentes, calculei o percentual de geração de vagas em relação ao total de empregados informado pelo próprio Ministério por meio do Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de dezembro de 2014.

Eis o que constatei:

- Nos últimos 12 meses, Espírito Santo do Pinhal teve uma redução no emprego de 422 postos de trabalho. Isso equivale a 3,4% do total de empregados em dezembro de 2014. A média de redução no Estado foi de 2,9%; redução de 3,4% se considerarmos apenas cidades do interior;

- Dos 645 municípios do Estado, apenas 185 tiveram geração líquida positiva de empregos;

> Resolvi, portanto, ir atrás de informações que pudessem mostrar concretamente como está a situação do emprego na cidade

- Quando comparamos a performance de Espírito Santo do Pinhal em relação a outros municípios da região, observamos que os 3,4% de demissões no Município se comparam aos 3,6% de São João da Boa Vista, 6,6% de Vargem Grande do Sul, 3,9% de Mogi Guaçu, 2,9% de Itapira e 8,2% de Aguaí. Da região, os únicos municípios que geraram emprego foram Holambra e Jaguariúna, 0,7% e 2,1%, respectivamente. Observa-se, portanto, que a performance de Espírito Santo do Pinhal está similar, mas ligeiramente melhor que a média regional;

- Ao observar o desempenho de cada setor econômico do Município, nota-se que só o setor automotivo (leia-se Delphi) foi responsável pela redução de 434 vagas na cidade. Ou seja, se não considerássemos a Delphi no levantamento, teria havido geração de empregos em Espírito Santo do Pinhal da ordem de 12 vagas. O que isso mostra é que, apesar de todos os efeitos negativos sobre a economia local que uma redução de empregos tal qual a ocorrida na Delphi deve causar, o restante da economia pinhalense conseguiu se manter estável;

- Pelo outro lado, o setor que neste período mais colaborou com a geração de empregos no Município foi o de fabricação de máquinas e equipamentos, que empregou 80 pessoas a mais do que demitiu;

- O comércio varejista, que é um grande empregador, demitiu pouco (ainda?): sete postos cortados.

Portanto, apesar da grave crise no setor automotivo, a economia pinhalense tem se mostrado resiliente. Somos estáveis e previsíveis: não crescemos muito quando todos estão crescendo, mas tão pouco sofremos em demasia quando a crise chega aos outros.

ABCCRM

Fazenda Barrinha recebe a etapa final da Copa Mangalarga de Marcha 2015

Competição tem como meta a valorização da principal característica da raça Mangalarga, a marcha progressiva, equilibrada e cômoda

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Espírito Santo do Pinhal receberá, entre os dias 20 e 22 de novembro, uma das mais aguardadas competições do calendário do cavalo de sela brasileiro, a etapa final da Copa Mangalarga de Marcha. Esta aguardada disputa, responsável por eleger os grandes campeões da atual temporada, acontecerá nas dependências da Fazenda Barrinha, contando com a participação dos animais que mais se destacaram ao longo de 2015.

Promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), que é presidida pelo cafeicultor Mário Barbosa, a Copa de Marcha teve início no mês de março e já realizou nove eventos classificatórios para a etapa decisiva, passando pelas cidades de Guaxupé (MG), Vitória da Conquista, BA, Itapetinga (BA), Jundiaí (SP), Jequié (BA), Orlândia (SP), Amparo (SP), Salvador (BA) e Mococa (SP). Além disso, outras duas etapas credenciadoras ainda acontecerão nesta primeira quinzena de novembro, na cidade paulista de Jaú e novamente na mineira Guaxupé.

Conhecido por sua aptidão como cavalo de sela, o Mangalarga tem como grande diferencial o seu andamento progressivo, equilibrado e cômodo. A Copa de Marcha, por sua vez, possui como principais objetivos a valorização dessa marcante característica da raça e o incentivo à utilização desse equino genuinamente brasileiro.

Nesta competição, os animais concorrentes são avaliados em diversos quesitos, como: deslocamento (cobertura de rastro e progressão da passada), comodidade, sincronia e elegância da movimentação, ausência de movimentos parasitas e regularidade e disposição.

Apesar de separados em classes diferentes, tanto machos como fêmeas participam da disputa. Seis categorias são destinadas às fêmeas: Égua Júnior, Égua Jovem, Égua, Égua Sênior, Égua Máster e Égua de Pelagem. Já os machos contam com oito categorias: Cavalo Júnior, Cavalo Jovem, Cavalo, Cavalo Sênior, Cavalo Máster, Cavalo Castrado, Cavalo de Pelagem Castrado e Cavalo de Pelagem Castrado.

DIVULGAÇÃO

Mário Barbosa

Para obter mais informações sobre a etapa final da Copa Mangalarga de Marcha 2015, que terá entrada livre para o público, visite o portal www.cavalomangalarga.com.br ou ligue para o telefone (11) 3866-9866.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms., sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS | VENDA

CASA- Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms, 2 banhs., 2 coz., lavanderia, cômodo e quintal pequeno.

CASA – Pq. da Figueira II- gar., 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m², ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

APTO- rua Monsenhor José Balbino Fuccioli- Jd. das Rosas- 2 vagas de gar. sendo 1 vaga coberta e 1descoberta, sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

APTO- rua Capitão Joaquim Vilas Boas- Jd. Bela Vista- 2 vagas de gar., sl., 2 dorms., copa, coz., banh. e lavand.

CASA- rua Arthur Bernardes- Largo Sta. Cruz- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Renato da Costa Bonfim- Vila Santa Lúcia- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- Praça Maria Tereza de Jesus- centro - área, sl., 2 dorms., copa, coz., lavabo, banh., lavand., cômodo no fundo e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Coronel Joaquim Leite- Centro- sl., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Benedito Bueno- Centenário- salão comerc. c/ 2 banhs. e mezanino.

COMERCIAL- Pç. da Independência- Centro- salão comerc. c/ 190 m², 2 banhs., coz. e escrit.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto– Centro- sl. comerc., escrit. e banh.

COMERCIAL- rua Souza Brito- Centro- barracão com 160 m², 2 banhs. e coz.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADOS

INDÚSTRIAS REUNIDAS IRMÃOS SCARABEL LTDA torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 6301189, válida até 27/10/2017, para serviços de curtimento e outras preparação do couro, sito à Av. Washington Luiz- 1435- Matadouro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

MALBI INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA EPP, torna público que requereu junto a CETESB a renovação da Licença de Operação para a atividade de "Peças e Acessórios para máquinas e equipamentos de uso geral Fabricação de", sito à Avenida Washington Luiz, 1550, Matadouro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

AMARILDO PEREIRA – COMUNICAÇÃO VISUAL - ME torna público que requereu da CETESB a renovação da Licença de Operação, para a atividade de "Impressão p/ terceiros de cartazes de propaganda", sito á Rua Prudente de Moraes, 729 – Centro - Espírito Santo do Pinhal-SP.

SOBÁSICO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA torna público que requereu da CETESB a Renovação da Licença de Operação para Fabricação de produtos alimentícios, sito a rua Rachid Elias Sobrinho. nº 2 – Dist. Indl. II – Monte Alegre – Espírito Santo do Pinhal – SP.

CLARICE PIERONI DE CASTRO - ME torna público que requereu da CETESB a Renovação Simplificada de Licença de Operação para a atividade de "Confecção de artefatos de tecidos de algodão para uso doméstico", sito á rua Marques do Herval, 178 – Centro - Espírito Santo do Pinhal-SP.

FALECIMENTOS

ARGEMIRO AMADO, dia 30/10, aos 54 anos, casado com Luciana Ormastroni de Melo. Cemitério Municipal.

SIMONE LEITE, dia 30/10, aos 45 anos, casada com Valdemir Teixeira do Nascimento. Cemitério Municipal.

MARCO ANTÔNIO RIBEIRO DE MIRANDA, dia 30/10, aos 69 anos, casado com Maura Júlia Fidelis Miranda. Cemitério Municipal.

BENEDITO RAGAZZO, dia 31/10, aos 88 anos, viúvo de Lídia Palermo. Cemitério Municipal.

ALICE MACEDO MIRANDA, dia 2/11, aos 88 anos, viúva de Walter Miranda. Cemitério Municipal.

CAETANO GIORDANI, dia 2/11, aos 86 anos, casado com Conceição Angelini Giordani. Cemitério Municipal.

JANDIRA PALERMO, dia 3/11, aos 74 anos, solteira, filha de Luiz Palermo e Ermelinda Mora Palermo. Cemitério Municipal.

DIVINO RODRIGUES DOS SANTOS, dia 4/11, aos 72 anos, solteiro, filho de José Rodrigues dos Santos. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

EDITAL

EDITAL DE LEILÃO 02/2015

LEILÃO ON-LINE DA PREFEITURA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL , AV. WASHINGTON LUIS, 276 - ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP, DIA 10/11/2015 ÁS 13h SERÃO LEILOADOS TERRENOS DA PREFEITURA EM ÁREA URBANA, LEILOEIRO: ANDERSON MORALES, JUCESP 379, DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ESTA PREFEITURA. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: 100% À VISTA + 5% A TÍTULO DE COMISSÃO DO LEILOEIRO. LOCAL DO LEILÃO: WWW.MORALES-LEILOES.COM.BR.

0001 UM TERRENO SOB Nº 02 DA QUADRA 02 DO LOTEAMENTO PARQUE DOS LAGOS, MATRÍCULA Nº 7.500 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, Avaliação: 112.500,00 / 0002 UM TERRENO SOB Nº 03 DA QUADRA 02 DO LOTEAMENTO PARQUE DOS LAGOS, MATRÍCULA Nº 7.501 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, Avaliação: 151.250,00 / 0003 UM TERRENO SOB Nº 26 DA QUADRA "V" DO LOTEAMENTO JARDIM UNIVERSITÁRIO II, MATRICULA Nº 11.921 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, Avaliação: 71.250,00 / 0004 UM TERRENO SOB Nº 25 DA QUADRA "V" DO LOTEAMENTO JARDIM UNIVERSITÁRIO II, MATRICULA Nº 12.242 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, Avaliação: 71.250,00 / 0005 UM TERRENO SOB Nº 24 DA QUADRA "V" DO LOTEAMENTO JARDIM UNIVERSITÁRIO II, MATRICULA Nº 11.908 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, Avaliação: 73.750,00 / 0006 UM TERRENO SOB Nº 23 DA QUADRA "V" DO LOTEAMENTO JARDIM UNIVERSITÁRIO, MATRICULA Nº 12.278 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL. Avaliação: 73.750,00 / 0007 UM TERRENO IDENTIFICADO COMO GLEBA 03 DESTACADA E DESMEMBRADA DO IMÓVEL DENOMINADO CHACARA VISTA ALEGRE, MATRICULA Nº 11.476 NO CARTÓRIO DE REG. DE IMÓVEIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, Avaliação: 282.500,00.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**RODOLFO GONÇALVES DE OLIVEIRA**	NOME	**RENATA ELISEU BARBOSA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	30/6/1991	NASCIMENTO	15/9/1993
PAI	JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA	PAI	PAULO BARBOSA DA SILVA
MÃE	SONIA APARECIDA GONÇALVES	MÃE	MARTA APARECIDA ELISEU
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AJUDANTE GERAL	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA HIGINO BOTURA, 115, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA HIGINO BOTURA, 114, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

NOME	**NESTOR BERTUCHI JÚNIOR**	NOME	**MARIA CRISTINA GUERRA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	1/7/1969	NASCIMENTO	7/12/1973
PAI	NESTOR BERTUCHI	PAI	VANDO GUERRA
MÃE	ECILDA BIANCHI BERTUCHI	MÃE	MARIA MARTA DE SOUZA GUERRA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ADMINISTRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	CHÁCARA SANTA TEREZA, BAIRRO JUVENTINA.	RESIDÊNCIA	CHÁCARA SANTA TEREZA, BAIRRO JUVENTINA.

NOME	**RENATO DOMINGUES DAINEZI**	NOME	**ELAINE CRISTINA BATISTA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/11/1987	NASCIMENTO	17/1/1990
PAI	DAIR DAINEZI	PAI	JOSÉ BENEDITO BATISTA
MÃE	MARISA DOMINGUES DAINEZI	MÃE	MARIA JOSÉ BELANTANI BATISTA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	ASSISTENTE PCP
RESIDÊNCIA	RUA ESTANISLAU RICARDO GUALDA, 727, BAIRRO CARVALHO PINTO.	RESIDÊNCIA	RUA JUVENAL MIGUEL PICHILIM, 465, BAIRRO CARVALHO PINTO.

Da cegueira política ao silêncio dos conformados

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Colocar a administração tucana do Município como referência em árvores é uma ironia sem tamanho. E o sarcasmo se afirma quando o editorial do Pinhal News, intitulado Ninguém joga pedra em árvore sem fruto —de 31 de outubro—, basicamente diz que os discursos de oposição aos erros que são claros e evidentes em diversos aspectos, são de estratégia política e eleitoral. O texto diz que há uma cegueira política "triste" no município, por parte daqueles que criticam os erros que aí estão. Ora! Cegueira política é o governismo daqueles que não enxergam alguns erros administrativos tão evidentes para conseguir apontar soluções pragmáticas: todo bom líder político sabe ouvir críticas da oposição e delas fazer o caminho para suas ações. Entre o silêncio do medo e do favoritismo, e o grito da indignação e da mudança, eu prefiro o grito.Quando li o editorial me surpreendi, de fato. O mesmo semanário, que até pouco tempo atrás utilizava a incrível técnica do copiar textos, agora consegue avançar citando intelectuais com um editorial regado à Freud e Jung. Talvez o autor não saiba, mas ambos os pesquisadores eram como pai e filho no início de suas carreiras e contribuíam em conjunto para o estudo da psicanálise... Acontece que com o avançar das pesquisas, ambos tomaram caminhos diferentes e assumiram posturas inversas no campo intelectual. Nada diferente do que vemos aqui quando falamos de comunicação e imprensa: ambos em barcos diferentes no rio das informações que surgem, navegando atrás de notícias e criando matérias, mas um prefere buscar informações e apurar os fatos e apontar caminhos, e outro, ancorar-se em notícias mornas e vuko-vukos —me recuso!— e esperar o que pode vir dos céus —ou da assessoria. "Deixa o homem trabalhar, gente!", é assim que se encerra o texto. Temos que rever conceitos, pois me assusto quando sou obrigado a ler que, de algum modo, o prefeito é impedido de trabalhar! Oras, quem o impede, coitado? Tentaram defender árvores e a memória da praça principal do município e não conseguiram porque o prefeito estava trabalhando; tentaram defender o coreto da praça, que foi cercado de maneira autoritária e não dialogada, mas não conseguiram impedir sua demolição porque o prefeito estava trabalhando; tentaram defender uma escola que seria demolida, para que outra fosse construída, e não conseguiram porque, novamente, o prefeito estava trabalhando! Quando ele foi impedido? Houve melhorias? Sim, algumas. Mas ainda há muito que se fazer e se pensar, muitas estruturas para se romper e muitos discursos para se mudar. E não estou defendendo outro caminho, pois a meu ver, não há saída para o Município enquanto aqueles que concorrem ao poder se atrelam aos mesmos grupos de interesses econômicos, religiosos, da terra e da indústria —que costumam ou ser as mesmas pessoas, ou as mesmas famílias. Enquanto a possível saída continuar sendo a resposta da elite pinhalense, não há alternativa efetiva ou concreta. Os políticos pinhalenses, e aqueles que estão à sua volta, precisam aprender a lidar com o discurso de oposição. Nem sempre ela é eleitoreira, tampouco com interesses partidários. Ela é ideológica, para apontar soluções por outros caminhos; ela é pragmática, por ser pontual no que acredita; ela é coerente, por não trazer silêncio e conformismo. A oposição tem que ser inteligente, bem informada e escancarada, se não ela é burra e cai no mesmo barco dos que estão no campo da cegueira política. Cabe à imprensa mostrar que nem tudo é cor-de-rosa, pois quando ela não tem esse compromisso, ela é panfletária e propagandista.

Cabe à imprensa mostrar que nem tudo é cor-de-rosa, pois quando ela não tem esse compromisso, ela é panfletária e propagandista

DESENVOLVIMENTO

São João é a 41ª melhor cidade do país para negócios, segundo a Revista Exame

Pesquisa analisou desenvolvimento econômico, capital humano, infraestrutura e desenvolvimento social em municípios de 50 a 100 mil habitantes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

São João da Boa Vista está entre as melhores cidades para negócios no País. É o que revela um estudo publicado na edição de 28 de outubro da Revista Exame, da Editora Abril.

A pesquisa realizada pela empresa Urban System avaliou indicadores de desenvolvimento econômico, capital humano, infraestrutura e desenvolvimento social.

No ranking geral dos municípios na faixa de 50 a 100 mil habitantes, São João aparece em 41° lugar no país, em 16° no Estado e 18° na região Sudeste.

São João está em 10° lugar no País no quesito desenvolvimento social, em 8° no Estado e 8° na região Sudeste, comprovando a qualidade dos investimentos públicos em saúde e educação.

Quando se analisa o indicador capital humano, que leva em conta a qualidade da educação, em todos os níveis, incluindo formação de mão de obra, São João da Boa Vista ocupa a 37ª posição no Brasil, a 19ª no Estado, e a 28ª na região Sudeste.

O município se diferencia em infraestrutura (46° no País, 11° no Estado e 27° no Sudeste), com 100% de água tratada e esgoto coletado, ruas pavimentadas, conexão de Banda Larga e população em domicílios com energia elétrica. "Recebemos com imensa satisfação o estudo, que demonstra claramente os acertos que tivemos na adoção de políticas públicas em todas as áreas da administração", comenta o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho.

Ele lembrou que São João também se destacou, nos mesmos indicadores, em pesquisas recentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Fundação Getúlio Vargas/Financial Times e no Índice de Efetividade da Gestão Pública Municipal (IEGM) do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

DIVULGAÇÃO

Segundo Amélia Queiroz, chefe da Assessoria de Planejamento, Gestão e Desenvolvimento, do ponto de vista de atração de novos negócios, o ranking da Revista Exame é significativo, pois apresenta São João como alternativa para instalação de novos negócios. "São João é uma cidade com múltiplas vocações, um centro universitário pujante, com possibilidades de vir a ser um polo de tecnologia ligada à aviação e, se bem organizado e planejado, um centro de economia criativa dada à alta concentração dos eventos culturais, gastronômicos, e belezas naturais", afirma.

Conselho Municipal de Desenvolvimento

O ranking Melhores Cidades para Negócios repercutiu positivamente no Conselho Municipal de Desenvolvimento (CMD), órgão que reúne empresários, representantes de entidades (Ciesp, Senac, ACE, Senai), instituições de ensino superior (UNESP, Unifeob, Unifae, Instituto Federal (IFSP) e Sindicato dos Metalúrgicos.

A presidência do CMD se manifestou, por meio de nota, sobre a classificação de São João da Boa Vista: "O Conselho Municipal de Desenvolvimento tem consciência de que as empresas que aqui se instalaram vieram em busca do que foi identificado pelo estudo publicado na Revista Exame. No mundo moderno, para alcançar resultados efetivos de produtividade, qualidade e inovação tecnológica, a empresa precisa estar num ambiente de mão de obra qualificada, com bom padrão em todos os aspectos: sociais, econômicos, culturais, saúde e segurança. Temos trabalhado no sentido de colaborar para que cada vez mais o município ofereça estas condições".

Para ver a íntegra do estudo, acesse o link abaixo: https://www. box.com/s/b77i7hrrqd8n8ci/Urban_Systems_MCN_2015.pdf?dl=0

TEATRO

Grupo Blackouteatro vence o 3º Festival Regional de Teatro Amador

Segundo o Departamento de Cultura, em média, cada espetáculo registrou a presença de 450 pessoas, tendo sido considerada a melhor das três edições do festival em termos de qualidade artística

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O grupo sanjoanense Blackouteatro venceu o 3º Festival Regional de Teatro Amador Leilah Assumpção, com a interpretação do espetáculo A Mansão. A cerimônia de premiação ocorreu na noite do último domingo, 1º, no Theatro Municipal, em São João da Boa Vista. Na oportunidade, foram conhecidos os melhores em 18 quesitos.

A peça vencedora, escrita por Carlinhos Reis e dirigida por Caccá Leal, contou com a encenação de nove atores, que perguntaram ao público: "devemos confiar em estranhos?". A pergunta foi respondida no decorrer da aventura com suspense e muita risada. Além do troféu de primeiro lugar, o grupo conquistou R$ 1.000, e o direito de reapresentar o espetáculo no Theatro Municipal, sem custos de aluguel, som e iluminação.

Além dos grupos de São João, participaram atores de Caconde, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Poços de Caldas, Piracicaba e Santa Cruz das Palmeiras, num total de 12 peças apresentadas. O júri foi formado por Carlos Castilho e Ju Maltempe. Nesta edição, a prefeitura prestou homenagem póstuma ao ator Plínio Marcos —um dos grandes amigos da dramaturga Leilah Assumpção—, que completaria 80 anos em 2015.

DIVULGAÇÃO

Ju Maltempe, Regina Peluque, Beto Simões e Carlos Castilho

Segundo o Departamento de Cultura, em média, cada espetáculo registrou a presença de 450 pessoas, tendo sido considerada a melhor das três edições do festival em termos de qualidade artística. "Belos cenários, belos figurinos, iluminações e sonoplastias adequadas aos textos, interpretações seguras e direção precisa, fizeram a disputa ter sido bastante acirrada", disse o diretor de Cultura Beto Simões.

EDUCAÇÃO

Cônsul do Chipre ministra palestra para alunos do Unifae

A presença do cônsul do Chipre no Unifae é mais um passo do processo de internacionalização do centro universitário sanjoanense

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os estudantes do Unifae tiveram oportunidade de acompanhar palestra ministrada pelo cônsul do Chipre, César Augusto de Aguiar.

A autoridade debateu com os estudantes questões relacionadas ao Oriente Médio e também comércio internacional.

Parceria

A presença do cônsul do Chipre no Unifae é mais um passo do processo de internacionalização do centro universitário sanjoanense.

César Augusto de Aguiar busca parceria com o Unifae para que os estudantes possam passar por período de estudos na Universidade do Chipre. O cônsul apontou que a iniciativa do Unifae, que já tem parcerias com Canadá, China e Cuba, é um exemplo para todo o País. "Tirando USP, Unicamp e Unesp, poucas são as faculdades que buscam esta internacionalização. O Unifae pensa no futuro do aluno e na formação dele somada a um novo tipo de cultura", destacou o cônsul.

JAI

Comunicado do Departamento de Esportes sobre os Jogos Abertos do Interior

São João da Boa Vista não participará da competição porque a Prefeitura afirma que as mudanças de datas e a indefinição quanto à sede impossibilitaram a presença do município

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de São João da Boa Vista encaminhou ofício à Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo, informando a não participação do município nos Jogos Abertos do Interior de 2015, que ocorrerão na cidade de Barretos, de 30 de novembro a 12 de dezembro.

No documento, a Prefeitura afirma que as mudanças de datas e a indefinição quanto à sede para a realização Jogos impossibilitaram a presença do município na competição, pois não haveria tempo hábil para elaboração de orçamentos, licitações e requisições.

Tais procedimentos administrativos, segundo o Departamento de Esportes, são necessários para aquisição de alimentação, transporte, adiantamentos, pagamentos de diárias, pessoal de apoio e, principalmente, liberação de recursos para equipes competitivas cujo planejamento expira em 30 de novembro de 2015.

Esporte, lazer e família

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Existem vários motivos para a prática do esporte. Todos nós sabemos que os benefícios proporcionados pelos exercícios físicos são os mais variados, como controle da hipertensão, pois liberam substâncias que causam a dilatação e o fortalecimento dos vasos sanguíneos; combate à osteoporose, porque fortalecem a massa óssea; prevenção do diabetes, pois contribuem para regular a produção de insulina e redução do colesterol ruim, além de serem excelentes para a perda de peso por promoverem a aceleração do metabolismo.

Tudo bem, todos nós já estávamos cansados de saber disso. Quem pratica esporte sabe que a sensação que sentimos após o exercício é algo fantástico, um momento sublime. Isso porque bastam alguns minutos de atividade física para nosso corpo ser inundado por endorfina, um hormônio que provoca sensação de bem-estar, euforia e relaxamento. E não é preciso ser nenhum atleta profissional para usufruir desses benefícios. Geralmente, 10 ou 15 minutos de atividade física são suficientes para começarmos a sentir o efeito da endorfina. O hormônio funciona como analgésico, calmante, regulador do sono, inibidor do estresse e da ansiedade — e também como controlador dos ataques à geladeira. Ok, nós também já sabíamos disso. Mas a questão é a seguinte: a prática de esporte é excepcional, e só nos traz benefícios. Mas dá para melhorar.

Melhor do que usufruirmos de todos os benefícios da prática esportiva é estarmos acompanhados das pessoas mais importantes para nós, a nossa família, proporcionando a ela todos esses benefícios. A prática do esporte em família é algo inexplicável. Podemos apreciar a evolução de nossos filhos ou pegar dicas importantes com nossos pais, e essa interação é algo fantástico, que vai muito além dos benefícios físicos e das reações químicas proporcionadas pelo esporte. Nestes vários anos em que pratico jiu-jitsu, tive a oportunidade de dividir o tatame com diversos campeões estaduais, brasileiros e mundiais. É extremamente gratificante treinar com atletas deste gabarito, mas, sem dúvida nenhuma, o treino mais gratificante que existe para mim, é com um atleta que começou na luta há cinco anos, pesa 40 quilos, tem nove anos de idade e responde pelo nome de Luiz Rafael: meu filho. Rafa evoluiu muito tecnicamente nestes cinco anos, já coleciona algumas medalhas e enche o pai coruja de orgulho.

> O treino mais gratificante para mim, é com um atleta que começou na luta há cinco anos, pesa 40 quilos, tem nove anos de idade e responde pelo nome de Luiz Rafael: meu filho

Para completar minha alegria, minha esposa [Patricia] agora também divide o tatame conosco. Além disso, aos finais de semana, sempre achamos alguns esportes diferentes para praticarmos em família, muitas vezes falta habilidade, mas a diversão é garantida. Isto é só um exemplo. Todos aqueles que batem aquela pelada no clube, que saem para pedalar, nadar, ou seja, praticar o seu esporte do coração na companhia de seus filhos, pais, esposas, maridos e irmãos, sabem o quanto este momento é fantástico. Nestes momentos de lazer, praticamos saúde, proporcionamos saúde e aproveitamos a presença das pessoas mais queridas nas nossas vidas.

ATLETISMO

AAP conquista oito pódios em Rio Pardo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No domingo, 1º, a equipe de atletismo da AAP participou do Desafio Difusora Unip, em São José do Rio Pardo, com 12 atletas inscritos nos percursos de cinco e 10 quilômetros. Dentre os atletas inscritos, quatro conseguiram vencer as provas em suas respectivas categorias, e outros quatro subiram ao pódio.

Entre os campeões, Rafael Carvalho venceu a prova de cinco quilômetros para atletas que tinham entre 20 e 24 anos. Seu irmão, Ruan Carvalho, venceu o mesmo percurso para competidores de 25 a 29 anos. Pelo feminino, Tatiane Silva foi campeã na categoria de 30 a 34 anos.

O outro campeão pinhalense foi Cleber Fabiano. Ele venceu a categoria de 18 a 25 anos no percurso de 10 quilômetros. Confira os demais resultados.

Percurso de 5km
Marcelo Metri: 3º lugar na categoria de 14 a 16 anos;
Rafael Carvalho: 1º lugar na categoria de 20-24 anos;
Ana Paula Tessarini: 6º lugar na categoria de 20 a 24 anos;
Ruan Carvalho: 1º lugar na categoria de 25 a 29 anos;
Tatiane Silva: 1º lugar na categoria de 30 a 34 anos;
Reginaldo Domingheti: 12º lugar na categoria de 35 a 39 anos;
Ernesto Paiva: 2º lugar na categoria de 40 a 44 anos;
Beto Munhoz: 7º lugar na categoria de 45 a 49 anos;
José Domingheti: 2º lugar na categoria de 65 a 59 anos;

Percurso de 10km
Cleber Fabiano: 1º lugar na categoria de 18 a 25 anos;
Isaac Inacio: 3º lugar na categoria de 18 a 25 anos;
Rafael Araujo: 9º lugar na categoria de 26 a 35 anos.

DIVULGAÇÃO

Equipe da AAP que participou da prova

MTB

Pinhalenses participam de prova em Leme

No sábado, 31 quatro representantes da AAP participaram do desafio Time M Powerade, na cidade de Leme, São Paulo.

Devido à forte chuva durante a competição, o nível da prova foi técnico e, em alguns trechos, os competidores precisaram empurrar as bikes para continuarem o percurso. Mesmo assim, dois pinhalenses completaram a prova.

Pela categoria Sport Pro Sub 30, no percurso de 50 quilômetros, Diego Squilace ficou em quinto lugar com o tempo de 3h08'. Já Denilson Avila competiu na Sport, 40 quilômetros e terminou a prova em 2h50'. A colocação de Denilson não está disponível no site responsável pela divulgação dos resultados.

Bruno Pivesso e Fernando Pivesso, outros pinhalenses que também correram, não completaram a prova. (RDGN)

DIVULGAÇÃO

Diego Squilace

ATLETISMO

Águas da Prata recebe última etapa da Corrida SuperAção Unifae

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A última etapa da Corrida SuperAção Unifae será realizada amanhã, 8, em Águas da Prata. A prova, que terá o trajeto de sete quilômetros, tem como objetivo proporcionar um dia de atividade física aos participantes. A SuperAção terá também caminhada e percurso kids, para que os pais possam participar e fazer com que os filhos se divirtam.

A largada da prova será em frente ao Balneário e está prevista para as 9h. Às 7h, os participantes irão fazer a retirada dos kits para a competição.

Etapas

Além de Águas da Prata, que recebe a 3ª etapa da Corrida SuperAção Unifae, outras duas cidades da região também já foram sede da prova em 2015. A 1ª etapa ocorreu no dia 2 de agosto, em São João da Boa Vista, com largada e chegada no Unifae. No dia sete de setembro, foi a vez de Vargem Grande do Sul também realizar a prova.

Nas duas primeiras etapas da prova, mais de 500 atletas participaram na Corrida SuperAção. Na primeira, foram mais de 300 participantes; na segunda, pouco mais de 200. Os participantes vieram de cidades como Águas da Prata, Barueri, Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista e Vargem Grande do Sul, Andradas, Arceburgo e Poços de Caldas.

TÊNIS

Matheus Ribeiro vence torneio no CCCV

DIVULGAÇÃO

Gustavo Nicolau e Matheus Ribeiro

O tenista Matheus Ribeiro disputou nos dias 25 e 26 de outubro o Aberto de Tênis do Clube de Campo Caco Velho. Pela categoria especial, Matheus, que vem disputando torneios fortes no estado de São Paulo, venceu suas partidas e sagrou-se campeão.

"Jogar em casa é sempre muito bom. Foi um ótimo torneio e consegui colocar um bom ritmo nos jogos para sair com o título", fala.

Agora, Matheus segue nos treinamentos e disputará ainda neste ano, outros três torneios, sendo um deles pela Federação Paulista e outro de nível profissional. (RDGN)

BENGALINHA

Itália e Portugal empatam no Caco Velho

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Bengalinha -60 anos-, que homenageia Rafael Moraes Longo, Itália e Portugal empataram em 0 a 0.

Houve muitas chances de gols, mas os jogadores falharam nas finalizações, e o placar permaneceu sem alterações. José Pedro Miguel apitou a partida.

Portugal: Zé Luiz, Cícero, Capota, Pilla, Carlinhos Carvalho, Armando, Chico City e Paschoal.

Itália: Paulo Osmar, Fubá, Kiko, Newton, Maradona, Délcio Belli, Boniek, Orlando Fornazeiro, Biondo e João Alborghetti.

Na próxima terça-feira, 10, às 18h45, a equipe da Espanha enfrenta a França.

ENTREVISTA

"Sociedade brasileira precisa valorizar mais a educação"

Ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro fala dos impactos do ajuste fiscal, defende aumento tributário para melhorar ensino e maior comprometimento do cidadão. Sobre Dilma, admite: "Há dificuldade de diálogo"

MARINA ESTARQUE, DE SÃO PAULO
Deutsche Welle-Brasil

O ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro disse, em entrevista à DW Brasil, que os cortes contemplados no ajuste fiscal foram lamentáveis, porém necessários. Por outro lado, defendeu que a própria sociedade precisa valorizar a educação. As famílias, afirmou, continuam preferindo o consumo perdulário à educação.

Janine recebeu a reportagem em sua casa no bairro da Aclimação, em São Paulo, onde voltou a morar após a sua saída do governo, há cerca de um mês. Na entrevista, ele destacou ser necessário ter responsabilidade com o dinheiro público, que "nem sempre foi gasto com o devido critério".

Para ele, é fundamental aumentar os salários dos professores de ensino básico. Mas, com os recursos disponíveis atualmente, é impossível pôr isso em prática. A única forma, segundo ele, seria com um aumento tributário.

"Para isso, uma estratégia seria mostrar que os recursos estão sendo bem aplicados. Assim, justificamos para a sociedade que é preciso mais imposto, que o dinheiro não vai para o ralo", explica.

Além dos livros que pretende escrever, Janine também vai se dedicar a um projeto de sua autoria no MEC, chamado "A Iniciativa Ética". Já em andamento, a proposta tem o objetivo de aumentar a responsabilidade social e a ética na educação.

Janine também fez críticas às dificuldades de diálogo da presidente Dilma Rousseff (PT), à postura da oposição durante a crise política e ao projeto do governo de inclusão social.

O que o senhor aprendeu sobre a política como ministro?

Tive uma grata surpresa de ver que há vários ministros de alta qualidade, fazendo um trabalho muito bom. A gente fala que o serviço público é ruim, mas, na minha experiência, nem do Capes e nem do MEC se poderia dizer isso. Por outro lado, foi difícil ver o quanto os cortes orçamentários inibem a ação do governo. As pessoas se acostumaram a só agir com dinheiro, e isso é complicado.

O senhor mencionou em outras entrevistas que fez medidas com menos dinheiro, mas com mais qualidade. O ajuste fiscal pode ser uma oportunidade de reavaliar algumas políticas?

Pode melhorar a gestão, isso é um fato. É o caso do Fies. Quando você começa um programa novo, muitas vezes tem que abrir o máximo possível. Depois que vê como funciona, pode alinhar melhor. Mas, ao mesmo tempo, também precisa de mais dinheiro. Para isso, uma estratégia seria mostrar que os recursos estão sendo bem aplicados. Assim, justificamos para a sociedade que é preciso mais imposto, que o dinheiro não vai para o ralo.

O ajuste fiscal do governo pode significar um retrocesso na educação?

Os cortes são lamentáveis. Mas eu creio que foram necessários. A presidente disse muito claramente em uma reunião no Ceará, com os governadores: não há dinheiro, acabou. Então não tem o que fazer. Em um sentido sim, em outro não. As medidas mais imediatas do Plano Nacional de Educação vão atrasar. Isso é muito ruim. Por outro lado, acho que temos que ter muita responsabilidade com o dinheiro público e nem sempre ele foi gasto com o devido critério.

REPRODUÇÃO

É preciso buscar outras fontes de recursos ou o pré-sal ainda é uma esperança?

É claro que o pré-sal vai voltar a render. Mas não é uma fonte estável de financiamento. Esse dinheiro você pode colocar em um fundo ou usar com despesas que vão ocorrer uma vez só, como construção de prédios. Mas na prática isso é difícil. Veja o caso da creche: o governo federal assume a construção, um gasto único. Mas para isso, é preciso ter certeza de que a prefeitura vai colocar o custeio e que terá professores. E nós não temos hoje uma boa formação para professor alfabetizador e de pré-escola. Se eu vou construir uma creche em 2021, eu preciso ter alunos entrando em faculdades boas de formação de professor em 2017. Mas, na prática, isso não acontece, e fica um monte de construção abandonada. Essa é uma mudança na gestão que tem que acontecer, para não ter desperdício de dinheiro.

O senhor sempre fala da necessidade de aumentar os salários dos professores de ensino básico. É possível fazer isso atualmente?

Não, com os recursos de que se dispõe hoje, não. A única forma seria com um aumento tributário. Eu acho que está na hora de recriar uma faixa adicional do imposto de renda, de 35%. Hoje, a pessoa que ganha R$ 5 mil e a pessoa que ganha R$ 50 mil estão na mesma faixa, de 27,5%. Essa mudança pode ser feita mesmo em uma situação de crise econômica, porque são pessoas que têm dinheiro suficiente para pagar imposto.

E como fazer para aumentar a valorização e o prestígio social dos professores do ensino básico?

É um longo trabalho. A própria sociedade precisa valorizar a educação, o que não acontece. As famílias continuam preferindo o consumo perdulário à educação. Quando você examina relatórios de despesas, a compra de um livro, uma ida ao teatro ou ao cinema fica muito atrás do consumo de roupas, sair para comer fora e entretenimento em geral. Eu tenho uns conhecidos que tiraram os filhos da escola, porque houve um reajuste e eles não podiam pagar. No mês seguinte, eles compraram dois carros zero para o casal. Então, que sinal eles passaram para os filhos da importância do ensino? Fortalecer a educação em casa e fora da escola é muito importante para o aluno se desenvolver.

O senhor defendia estimular a participação das universidades federais na educação básica. Uma proposta nesse sentido chegou a ser estudada em seu período no ministério?

Não tive tempo, mas esse é um projeto que a presidente pediu que eu continuasse, com nome de "A Iniciativa Ética". Já está adiantado, apenas não tivemos tempo de colocar no ar.

Tem o objetivo de aumentar a responsabilidade social. Porque é antiético uma pessoa fazer um curso excelente de direito ou de medicina em uma universidade pública e só embolsar dinheiro quando sair. É antiético se apropriar do bem comum para uso privado. O filósofo americano John Rawls diz que a repartição de um recurso público e escasso deve ser feita da forma mais vantajosa para as pessoas que não vão receber o benefício. Por exemplo: a melhor forma de repartir 100 vagas de medicina na USP é para alunos qualificados, que tenham um compromisso com a saúde pública, com a medicina da família. Não vou dar 100 vagas para fazer dermatologia ou cirurgia plástica. Ele é um pensador liberal, aliás. Mas políticas assim são vistas como se fossem de esquerda.

O que o senhor achou do tema da redação do Enem e da crítica de alguns deputados de uma suposta doutrinação?

Achei o tema muito bom, obriga o jovem a pensar em um fenômeno que é real. Sobre a crítica dos deputados, eu li as 45 questões de humanas e não me parece que haja doutrinação.

E sobre a retirada dos temas relacionados ao debate de gênero do Plano Nacional de Educação e, depois, de vários planos municipais pelo país?

Acho bastante preocupante que os setores conservadores se recusaram a discutir o conteúdo da escola e preferiram discutir essa parte moralista. Mostra um desinteresse deles pela educação propriamente dita.

Por outro lado, o texto que foi aprovado não diz que é proibido tratar de discriminação de gênero. O texto proíbe toda e qualquer discriminação, então está contemplado o assunto. Isso foi um avanço. Esse tema é delicado de tratar, mas eu penso que ele não precisava ter sido retomado do jeito que foi. Porque, cada vez que foi votada explicitamente a questão de gênero e perdeu, passou a impressão de que estava proibido tratar das questões de gênero.

Mas não era importante explicitar esse tema? Não era um argumento depois para os professores que quisessem tratar disso?

Que adianta, se foi rejeitado? O que você prefere: uma lista de 15 discriminações e cinco serem rejeitadas ou um texto contra discriminações, que te permite lutar contra todas? Inclusive porque há discriminações que as pessoas nem sabem que existem. Bullying ocorre com gays e transexuais, mas também contra gordo, nerd etc. Então é melhor ter na lei que a escola tem que ser inclusiva e acolhedora. E depois construir estratégias contra a discriminação.

O senhor disse, antes de tomar posse, que o Brasil vivia uma grande polarização e um clima ruim para a democracia. Como esse clima afeta a forma de fazer política do governo e da oposição?

Tem setores de oposição que preferem ver o país piorando. Isso ficou nítido com a perda do grau de investimento. Então, certas medidas, que precisam ser tomadas para o bem do país, ficam emperradas porque a oposição não quer fazer absolutamente nada que possa ser bom para o governo.

O senhor mencionou que a oposição não conseguiu construir um projeto alternativo ao governo Dilma e, por isso, não temia muito o impeachment. Como o senhor explicaria essa estagnação das ideias?

De um lado, o PT se esgotou. O partido não conseguiu sair da lógica distributiva, que não funciona quando não há dinheiro. Um projeto para o Brasil hoje precisa ser econômico e social, tem que ter retomada da economia e uma inclusão social consistente, que vá adiante do Bolsa Família. Mas o PT não tem credibilidade para as reformas econômicas e o PSDB não valoriza a inserção social. Então há um vazio de propostas.

Antes de ser ministro, o senhor disse que o governo não explicava suas ações para a população, o que seria, de certa forma, uma atitude autoritária. O senhor continua pensando assim?

A presidente não tem muita paciência para o diálogo. É um traço dela que acaba repercutindo. E o segundo mandato dela começou com um problema sério: ela fez o que disse que não ia fazer durante a campanha. Isso aconteceu com o [José] Sarney e com o Fernando Henrique [Cardoso], que mudaram todo o plano econômico no dia seguinte das eleições. E aconteceu com a Dilma. Ela tem qualidades extraordinárias. É uma pessoa culta, com um compromisso genuíno com a questão da pobreza. Ela tem valores éticos de primeiríssima qualidade e um conhecimento técnico muito bom. Agora, o problema é como constrói uma base política quando o diálogo não é o ponto principal.

O senhor acha que ela não tem habilidades políticas?

Olha, ela tem essa dificuldade de diálogo. Mas veja uma coisa: ela levou para o ministério dela Kátia Abreu [ministra da Agricultura - PMDB], que é um dos ícones da direita brasileira. Ela tinha tudo para estar com Aécio, Serra ou Alckmin. Por que eles são incapazes de atrair Kátia, e Dilma consegue? E Afif Domingos [ex-ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa do Brasil - PSD]? Ele é um homem liberal de cima a baixo e era vice do Alckmin. Então quando se fala da inabilidade política da Dilma, uma vírgula. Ela não tem essa limitação toda que se atribui a ela.

O senhor mencionou em uma entrevista recente que o fato de ela ser intolerante com corruptos também traria problemas...

Claro que traz, porque diálogo inclui às vezes agrados. E ela tem horror a agradar, ela não quer nem morta agradar a gente que possa ser corrupta. Todas as negociações do Congresso passavam por nomeações. Nem ela e nem o Mercadante [Aloizio Mercadante, atual ministro da Educação - PT] gostavam muito disso. Por que o Mercadante caiu da Casa Civil, o que me levou a cair da Educação? (risos) Porque o Mercadante era visto como antipático, chato. Mas isso as pessoas até engoliriam, se ele nomeasse. Ele ficava segurando e conferia os nomes. O Mercadante é muito rigoroso nisso.

O governo tem tido dificuldade para reorganizar a sua base no Congresso. O senhor acha que a reforma ministerial, que acabou provocando a sua saída, teve os efeitos esperados pelo Planalto? E como ela pode sair da crise política?

A reforma ajudou um pouco. O cerco ao Cunha [presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha - PMDB] ajudou mais. E, sobretudo, a deficiência total da oposição de ter um projeto para o Brasil. A oposição não vai conseguir tirar a Dilma sem ter um projeto melhor, ou que pareça melhor. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

COMEMORAÇÃO

De Volta à Escolinha completa 15 anos

Baile é realizado desde 2001 por um grupo de ex-alunos e funcionários da Escola Técnica de Comércio de Espírito Santo do Pinhal, conhecida como Escolinha

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

A 15ª edição do baile De Volta à Escolinha será realizada hoje, às 23h, no Clube de Campo Caco Velho. Com o tema Além do Arco Íris, o baile terá como atração a banda Stars in Concert, além da participação especial do saxofonista internacional José Tadeu Mingroni. Segundo informações da organização, mais de 170 mesas foram vendidas antecipadamente para o evento.

História
O De Volta à Escolinha é realizado desde 2001 por um grupo de ex-alunos e funcionários da Escola Técnica de Comércio de Espírito Santo do Pinhal, conhecida como Escolinha, que foi fundada em 1920 pelos professores Benedito Nascimento Rosas e Benedito de Souza Brito.

A Escolinha teve suas atividades paralisadas em 2001 e, em tempos passados, possuiu uma fanfarra que representava a escola e o Município em concursos por todo o País. Depois da paralisação, o grupo de ex-alunos liderado pela ex-aluna e também funcionária Lúcia Helena e seu esposo Maso, resolveu iniciar as atividades do baile, também acompanhado por uma missa em ação de graças. Neste ano, a cerimônia religiosa aconteceu na igreja de São João Batista, no dia 31 de outubro.

Além do baile e da missa, o grupo participa de diversas ações durante o ano em Espírito Santo do Pinhal e na região. Nesse ano, a Escolinha esteve presente no desfile da 33ª Pin Pauli, já participou também por três vezes em Albertina e quatro no Município do desfile de sete de setembro, além da recepção de Nossa Senhora Aparecida na cidade.

"Assim, mantemos viva a história da Escola de Comércio, onde com certeza não só nos formamos para a vida profissional, como também nos educamos no fortalecimento da amizade que sempre reinou entre alunos, professores e funcionários", afirma a líder do grupo, Lúcia Helena.

Depois do baile, ainda neste ano, o grupo participará da entrega de uma campanha realizada, no intuito de arrecadar papel higiênico e material de higiene pessoal ao Lar da Terceira Idade.

Baile
Em sua 15ª edição, o baile, já realizado por oito anos no GPEA, dois na SREP e há cinco no Clube de Campo Caco Velho é uma grande expectativa.

"Com apresentação de integrantes da Fanfarra da Escolinha, esse encontro visa reviver os bons tempos desta escola e da inesquecível fanfarra, a sempre campeã. Também há a intenção em sustentar a grande amizade existente entre seus componentes, que hoje se resumem em filhos, netos, esposos e amigos da Escolinha que participam do baile fazendo uma bela apresentação das músicas, marchas, e no final, executam a Marcha Batida em honra à Escola. É emocionante ver esses senhores tocando garbozamente, onde a união do 'velho' e do 'jovem' se fazem perfeita", afirma Lúcia.

O baile deste ano tem como tema Além do Arco Íris. Nos anos anteriores, os temas foram: Estrelas mudam de lugar; o primeiro foi Que vem de lá; depois, Como uma onda; Explodindo corações; Nossa vida um carnaval; Bandeira branca; Banda da ilusão; Todas as músicas do mundo; Em nome do amor; Estão voltando as flores; Vou deixar – Um milhão de amigos; Amigo é pra essas coisas; Doce distância; Eu sou seresteiro, poeta e cantor.

Durante a festa, os antigos estudantes também relembram o grito de guerra da Escolinha.

"Quem vem de lá...
Sou eu morena
Vermelho e Preto
Que quer passar
Vermelho e Preto
Sinal de Guerra
É a Escolinha que estremece
a Terra..."

DIVULGAÇÃO

Imagem da 14ª edição do baile De Volta à Escolinha, realizado no Clube de Campo Caco Velho

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

31º capítulo

Roma

Rômulo e Remo alimentados pela loba, não levava o menor crédito dos especialistas. Mas eis que a partir de 1988 arqueólogos viram aparecer em escavações feitas na cidade, uma muralha, que remonta aos anos de 730 a.C. ou há 2.700 anos. Era o lugar exato onde a tradição diz ter o sido limite sagrado, que não podia ser ultrapassado e que foi erguido no rito de fundação da cidade nessa mesma data. Remo, por zombaria transpôs esse limite e Rômulo o matou. Tornou-se o primeiro rei de Roma. Diziam os antigos que eles eram descendentes de Enéias, que escapara de Troia em chamas e chegou ao litoral do Lascio, região central da Itália, onde fica Roma. Desposou Lavínia filha do rei Latino e fundou Lavinium, uma antiga cidadezinha. Nesse local havia sete colinas e o Rio Tibre passava por trás, alagando as baixadas. Lugar insalubre de pastores e seus obscuros vilarejos. Do outro lado do Rio Tibre, entretanto, habitavam os etruscos, que nessa época já tinham cidades poderosas e civilização sofisticada. Entre um lugar e outro o rio fazia val, que podia ser atravessado e, nesse lugar, surgiu um pequeno comércio, que foi aos poucos crescendo e prosperando. Do sul veio a influência dos gregos. O povoado teve sete reis, o último deles Tarquínio, que era etrusco. Expulso este, os Romanos não quiseram mais saber de reis e preferiram um governo em que as famílias mais proeminentes formaram uma República. Aos poucos fizeram um gigantesco trabalho de terraplanagem, tirando o alto dos morros e depositando a terra na bacia, terminando com o pântano e fazendo as bases para desempenhar o papel ao qual aspirava: a capital do mundo. O romano desse tempo, virtuoso, tinha uma vida simples: alguns legumes cozidos, regados a azeite, uma cebola crua, um pouco de queijo de cabra, pão de trigo ou centeio, e estava satisfeito. Num dia de festa acrescentava ao cardápio uma galinha ou um cabrito. Não precisava de dinheiro para isso; tudo vinha de sua produção doméstica. Esse romano virtuoso logo faria parte do passado. Seria muito lembrado, mas nunca mais imitado. Os etruscos ao norte eram melhor armados, mais civilizados e mais numerosos. Mas eis que aliados inesperados favorecem os romanos. Os gauleses eram um desses povos bárbaros, que periodicamente desciam de suas terras frias para saquear as cidades enriquecidas, e se possível tomar seu território e lá se estabelecer, escravizando o povo local. Isso foi regra da história da humanidade em todos os tempos. Desceram eles da sua terra a Galia, atravessaram o Rio Pó, congelado, ocuparam o Vale do Pó e há aproximadamente 2.500 anos (500 a.C.), devastaram a etrúria e saquearam parte de Roma. O capitólio resistiu e seria tomado à noite, de surpresa, não fossem os gansos, que despertados fizeram tal alarido que acordaram as guarnições. Os gauleses retiram-se, não sem exigir pesado resgate. A consequência foi o enfraquecimento dos etruscos, que foram então dominados pelos romanos, aproveitando-se do momento propício. Agora, suas fronteiras ao norte iam até os gauleses, onde os romanos montaram várias fortificações, desviando o fluxo migratório desses povos que iriam invadir a Grécia e a Índia. A Itália ao sul era possessão grega, e chamava-se Magna Grécia. Da mesma forma, a ilha da Sicília era em parte grega e em parte cartaginesa. Os romanos aproveitando-se de pequenas desavenças nas fronteiras com a Magna Grécia, foram anexando territórios gregos. Alarmada, a Grécia chamou Pirro, jovem rei Epíro. Epíro era chamada a parte norte da Grécia. A parte sul era conhecida por Peloponeso. Pirro atacou os romanos com o seu bem treinado exército e vinte elefantes de combate. Ganhou os primeiros embates, aterrorizando os cavalos com seus imensos elefantes. Mas as vitórias foram bem apertadas, com enormes perdas. Daí o ditado: "Vitória de Pirro", quando a vitória é quase uma derrota. Mas os romanos aprenderam a afugentar os elefantes com fogo, e acabaram vencendo Pirro. Roma desceu até o calcanhar e o pé da bota. Agora ela olhava de perto, através do estreito de Messina, a ilha da Sicília, território grego e de Cartago. E aí começa outra história, a conquista fora de seu território. A sua sede de conquistas parecia insaciável...

REPRODUÇÃO

Até a bem pouco tempo a lenda sobre a origem de Roma, dos gêmeos

TECNOLOGIA

Aldeia conectada: índios aderem às redes sociais

A nova geração de indígenas do País está conectada e, segundo eles explicam, não há resistência nas aldeias ao uso de tecnologia

DA REDAÇÃO
REDACAO@OPINHALENSE.COM

A Oca Digital, espaço reservado para cursos de ferramentas digitais na vila dos Jogos Indígenas, fica lotada o dia inteiro. São índios de todo o país que querem aprender mais sobre tecnologia nas aulas ministradas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Tocantins). E quem não usa uns dos 30 computadores da oca aproveita o wifi gratuito a fim de enviar informações para a aldeia e para o mundo sobre o que se passa nos jogos.

"Eu costumo usar o Facebook para conversar com as meninas, com a família que mora longe e também para postar sobre a cultura indígena. Na minha aldeia tem rede de wifi e a conexão é boa", disse Hebert, da etnia Javaé. Ele mostra orgulhoso as curtidas que recebeu ao postar fotos com o tetracampeão mundial de paracanoagem Fernando Fernandes, que visitou a sua aldeia localizada na ilha do Bananal, no estado do Tocantins. Índios mais velhos também têm aproveitado para criar os próprios perfis.

Tecnologia em prol dos direitos

Para a pesquisadora de educação indígena, Marina Terena, a cultura das etnias também é dinâmica e não está imune às transformações que a sociedade vive. "É preciso que isso se torne claro para o não índio, para acabar com determinados preconceitos. A tecnologia já está disponível para todas populações, indígenas ou não indígenas. O próprio movimento indígena hoje se mantém graças à tecnologia, através da disseminação da luta de seus direitos, sua cultura, sua história e trajetória", disse.

De acordo com Marina Terena, os projetos que têm levado internet para as aldeias são reivindicações dos próprios índios, principalmente dos mais jovens. "Há um tempo, não tínhamos nem energia. Hoje a gente tem aldeias com elementos urbanos, com energia, com acesso à internet. As redes de conexão chegam principalmente por causa das escolas indígenas e, na maioria das vezes, a conexão é disponibilizada para o restante da aldeia".

Nas aldeias que ainda não têm rede de internet, os smartphones garantem a conexão. Nahhuri Javaé, da aldeia Canoanã, em Tocantins, caminhava até a cidade mais próxima para acessar as redes sociais em lan house. Agora, vai poder usar o celular novo, comprado em Palmas durante os Jogos. "Eu entro na internet para saber das notícias de outros povos indígenas, mas aqui nos Jogos estou usando para adicionar no Facebook as pessoas que conheci", afirmou.

Whatsapp em Kuikuiro

Engana-se quem acha que a proximidade com a tecnologia faz os índios perderem contato com a própria cultura. Atsu Kuikuro, da etnia que vive em povoados de Mato Grosso, disse que, em grupos de WhatsApp, a conversa é no idioma dos Kuikuro. "A gente alterna, às vezes falamos em português, às vezes na nossa língua. Em Kuikuro é mais fácil porque a gente pensa em Kuikuro, é a língua que a gente fala desde pequeno".

Além do WhatsApp, Atsu tem perfis no Facebook, no Snapchat e no Instagram. "Eu usei [as redes sociais] para postar fotos de toda esta festa. Na minha aldeia muita gente ainda não tem celular, mas todos sabem usar. Quem não tem quer comprar", disse.

Para Marina Terena, apesar de a tecnologia ser uma aliada na busca por conhecimento na divulgação das causas indígenas, o equilíbrio no uso é importante. "Essa é uma questão que não é só da sociedade indígena, mas da sociedade como um todo. É preciso equilíbrio. As redes sociais são ótimas ferramentas, mas é preciso o cuidado no uso para que o celular não traga uma individualização", explica. AGENCIA BRASIL | ABr

HOMENAGEM

Após 133 anos de sua morte, Luiz Gama recebe título de advogado

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) homenageou na noite de terça-feira, 3, Luiz Gonzaga de Pinto Gama, reconhecendo-o como advogado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) homenageou na noite de terça-feira, 3, Luiz Gonzaga de Pinto Gama, reconhecendo-o como advogado. "Há 133 anos, faleceu Luiz Gama e, após esse período, temos a oportunidade de reescrever a história. Ao apóstolo negro da Abolição, pelos seus relevantes serviços prestados junto aos tribunais na libertação dos escravos, a OAB Nacional e a OAB de São Paulo concedem [a Luiz Gama] o título de advogado", disse o presidente da OAB, Marcus Vinicius Furtado Coelho, em cerimônia na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo.

O baiano Luiz Gama nasceu em 1830, filho de um português com Luiza Mahin, negra livre que participou de insurreições de escravos. Gama foi para o Rio de Janeiro aos 10 anos após ser vendido pelo pai para pagar uma dívida. Sete anos depois, ele conseguiu a libertação e se transformou em um dos maiores líderes abolicionistas. Em 1869, ao lado de Rui Barbosa, fundou o jornal Radical Paulistano.

REPRODUÇÃO

Em 1850, Gama tentou frequentar o curso da Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, hoje da Universidade de São Paulo (USP), mas foi impedido por ser negro. Ele frequentou as aulas como ouvinte e o conhecimento adquirido permitiu que ele atuasse na defesa jurídica de negros escravos.

Seu tataraneto, Benemar França, 68 anos, recebeu a homenagem em nome de Luiz Gama. "Trata-se de uma reparação histórica e do reconhecimento da sua atuação jurídica para a qual foi proibido de se graduar. Trata-se de uma justíssima homenagem a quem tanto lutou pela liberdade, igualdade e respeito", disse o presidente da OAB.

O professor da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presidente do Instituto Luiz Gama, Silvio Luiz de Almeida, disse que a homenagem é inédita "para alguém que recebe o título de advogado pós-morte não sendo formado em direito".

"Luiz Gama não é apenas importante para a história da comunidade negra brasileira, é, também, para que entendamos dois movimentos fundamentais para a formação social brasileira e entender para onde caminha o país. Ele está ligado tanto ao movimento abolicionista, ou seja, a luta contra a escravidão, como à formação da República", explicou o professor. "Neste momento, resgatar a figura de Luiz Gama, é resgatar também a esperança na construção de um país melhor, de um mundo mais justo e também da luta antirracista", acrescentou.

Para seu tataraneto, a homenagem "é um resgate ao trabalho que Luiz Gama fez na sua luta para libertar escravos". Ele disse que seu tataravô estudou por conta própria em bibliotecas. Apesar de ser rejeitado pela Faculdade de Direito, segundo Benemar, Luiz Gama "conseguiu ser rábula, ou seja, tinha um documento que o liberava para trabalhar como advogado, só que sem diploma". Nessa condição, ele libertou mais de 500 escravos, afirmou.

ENTREVISTA

'Enquanto houver boas histórias, o jornalismo existirá'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O entrevistado da semana é Antonio Luiz Magalhães, por ocasião do dia do radialista, comemorado hoje, 7. Magalhães iniciou sua carreira na Rádio Piratininga AM, de São João da Boa Vista, em 1988. Dentre outros assuntos, ele falou sobre as profissões de radialista, jornalista, assessor e apresentador, e sobre o futuro do jornalismo. Confira.

Como foi sua trajetória até o seu primeiro emprego em rádio?
Comecei a trabalhar na Rádio Piratininga AM de São João da Boa Vista, efetivamente, em 1988, aos 17 anos de idade. Digo efetivamente, porque durante uns seis meses de 1987 fiz o que no meio radiofônico se denomina "piloto", ou seja, neste período passei por vários testes de aptidão. Gravei e regravei muitos textos comerciais, notas de falecimento, chamadas de futebol, entre outros trabalhos. Mas só entrei no ar em 1988, num programa noturno, aos sábados. Antes de trabalhar exclusivamente no rádio, exerci funções em empresas de São João, de ramos distintos.

Quais foram as principais dificuldades?
Era muito jovem, mas sempre fui amante da leitura e ouvinte de rádio. A maior dificuldade foi escolher o tipo de programa a apresentar. Gostava de tudo: esporte, música, noticiário. No entanto, a leitura de notícias me cativou desde o início.

Você se espelhou em alguém no início?
Ouvia os locutores da Bandeirantes de São Paulo, a única rádio grande cujo sinal chegava limpo na cidade. Era fissurado em Antonio Carvalho, no Manhã Bandeirantes e José Paulo de Andrade, com seu O Pulo do Gato. Depois ficava impressionado com o trio que apresentava o Primeira Hora, às sete da manhã: Ferreira Martins, Julio Cesar Aredes e Lourival Pacheco. Grandes vozes!

Você indicaria a profissão?
Sim, indicaria, mesmo o rádio passando por um momento de transição como agora.

Da nova safra de radialistas, quem você destaca e por quê? Em São João, há nomes de grandes comunicadores como Fica-Fica, Jota Amaral, Tereza Aguiar. No jornalismo e no esporte, há dezenas deles...
Tem muita gente boa militando no rádio. A maioria é formada em jornalismo; não temos mais profissionais criados dentro das rádios. No cenário nacional, acho que Eduardo Barão, um dos âncoras da BandNews FM, se destaca pela agilidade e inteligência. Você citou Jota Amaral e Fica-Fica, dois grandes professores que eu tive. Me orgulho de ter estado no mesmo ambiente de trabalho com eles. O Jota Amaral, especialmente, foi um grande amigo.

Qual foi a reportagem ou o acontecimento que mais marcou sua carreira, seja como repórter ou apresentador?
No rádio, trabalhei na Piratininga, na Mirante FM, na Jovem Pan e fiz uma temporada curta de plantão esportivo em Poços de Caldas, primeiro na Rádio Cultura e depois na Difusora. Na Piratininga, pude participar de transmissões memoráveis. Com apenas um ano de rádio, em 1989, fizemos a cobertura das eleições presidenciais que levaram Collor ao poder. Foi uma epopeia! Entramos no ar às 13h e só encerramos por volta de 1h30 da madrugada. Não havia internet e o rádio reinava absoluto. Outra experiência de que jamais me esquecerei é a de ter transmitido, pelo rádio, o velório de dom Tomás Vaquero, direto da Catedral. Na TV, os programas mais marcantes foram aqueles em que pude entrevistar algumas celebridades, tais como Juca Chaves e Eduardo Suplicy.

Como surgiu o programa na TV União, Região 2000?
No final de 1996, havia toda aquela expectativa em relação à chegada do novo século, do novo milênio. Acabávamos de sair de uma eleição municipal e todos estavam preocupados com o futuro da cidade. Eis que, numa conversa com o Paulo Falda, diretor da TV, tivemos a ideia de realizar uma série de entrevistas com os vereadores recém-eleitos para que eles pudessem expor seus planos e objetivos. O fechamento seria com o prefeito. Demos o nome de São João 2.000. Diante da boa repercussão, o Paulo decidiu manter o programa e ele está no ar até hoje. Mudamos de nome quando passamos a atuar regionalmente, primeiro Região 2.000 e, agora, somente Região, visto que a existência do número não tem mais sentido.

No rádio geralmente se criam vários bordões. Você tem algum?
Nunca pensei em criar bordões, mas admiro quem tornou isso uma marca. Eli Correia e seu "oooooooooi, geeeeente", é um bom exemplo.

Você possui uma voz precisa para o rádio. Só isso basta?
Ajuda, mas não é tudo. E, por sorte, descobri isso cedo. Não basta ser um bom leitor de textos no rádio. É preciso saber formular questões, estar atento ao que acontece na sociedade, saber interpretar os fatos e apresentá-los com clareza aos ouvintes.

Quais os benefícios e malefícios das profissões de radialista, jornalista, assessor e apresentador?
Benefício do radialista: estar em contato direto com o povo; malefício: se sujeitar a salários aviltantes. Como assessor de imprensa, a vantagem é que você exercita seu lado de estrategista, buscando oportunidades para que o seu assessorado conquiste não só espaço na mídia, mas também credibilidade junto aos colegas jornalistas. A desvantagem é o risco constante de estar com o nome e a reputação atrelados a uma pessoa ou empresa. Na função de apresentador, a maior chateação é perceber que o assunto em pauta não vai render e você terá que se virar nos 30. Por outro lado, a satisfação é imensa quando, através do trabalho na TV, se consegue ajudar alguém ou alguma instituição.

Como você analisa a mídia atualmente? O rádio ainda é o meio de comunicação mais veloz para você? Sempre chega primeiro?
Todos os meios de comunicação atravessam um momento de gigantescas transformações. O modo de produzir e consumir notícias mudou drasticamente nos últimos 20 anos, com a popularização da Internet. Hoje o cidadão, diante de um evento qualquer que vire notícia, munido de um smartphone básico, fotografa, filma, grava áudio e posta na rede um conteúdo que pode ser compartilhado, curtido e visualizado em qualquer lugar do planeta. Sempre ouvi dos meus colegas de rádio mais antigos, que o nosso meio era o mais eficiente por causa da rapidez com que podia informar. O repórter entrava ao vivo, por telefone; as transmissões esportivas eram feitas dos lugares mais distantes, via linha especial; tudo no rádio se fazia ao vivo. Ainda considero o rádio um veículo de comunicação dinâmico, ágil e indispensável, mas terá que se adaptar à internet. Não basta colocar a programação como era feita 20, 30, 40 anos atrás, numa plataforma online (streaming) e achar que é moderno e integrado aos novos tempos. Ledo engano. Rádio tocando música, falando hora e informando horóscopo está fadada a desaparecer. Estamos vendo a indústria fonográfica definhar por causa dos iPods da vida, o mesmo acontecendo com a produção audiovisual por conta do YouTube, que está criando uma geração de estrelas que não quer nem ouvir falar em televisão. Atualmente, qualquer pessoa medianamente enfronhada na internet consegue montar sua própria rádio. Mais do que isso: consegue divulgar sua programação e gerar sua própria audiência, sem depender de intermediários. Aí é que está o 'x da questão', o conteúdo. A técnica está cada vez mais simplificada e acessível, o 'nó' é o conteúdo. Se for interessante, terá audiência e retorno financeiro. Caso o contrário, limbo. O rádio AM, por exemplo, vai deixar de existir. Todas as emissoras que operam neste espectro terão que migrar para a faixa estendida de Frequência Modulada (FM). A migração poderá torná-las invisíveis e irrecuperáveis em termos de audiência, pois, lembremos, ouvir rádio e ver TV são hábitos. Quem, da geração Y, esse jovem nascido sob o signo da tecnologia, vai se sentar diante da televisão para assistir ao Jornal Nacional, ou a qualquer outro programa, diariamente, naquele mesmo horário, como fazíamos nós, nossos pais e avós? E quanto ao rádio? Quem vai esperar o locutor tocar aquela música ou dar aquela notícia? Grandes mudanças estão em curso.

Qual o futuro do jornalismo com J maiúsculo?
Enquanto houver boas histórias, o jornalismo existirá. Jornalismo se faz com personagens que estão nas ruas, no meio de gente simples, esperando que algum repórter descole o traseiro da cadeira e saia da frente do computador para encontrá-las. Antes de repercutir no virtual, a vida acontece no mundo real.

Gosta ou segue algum programa de rádio específico?
Não sigo, mas ouço muita radioweb, podcasts sobre temas variados e rádios tradicionais.

Fale sobre seus programas nas rádios e sobre seu estúdio de gravação.
No momento, apresento um programa aos sábados, em Vargem Grande do Sul, na Nova Cultura AM/Rede Bandeirantes, faço locução comercial na Rádio Imprensa FM, trabalho em assessoria de imprensa, escrevo para revista e gravo spots sob encomenda no meu home studio para emissoras de rádio e produtoras de todo o Brasil.

Você ainda almeja algum sonho a ser alcançado?
Sou grato por tudo o que tenho, e meu lema de vida é carpe diem. Vivo apenas o presente. O passado não pode ser mudado, o futuro é uma incógnita. Então, como diz Renato Teixeira, na canção Tocando em Frente, vivo o agora com a certeza de que pouco eu sei e nada sei.

Que mensagem gostaria de deixar aos colegas radialistas e jornalistas?
Desejo que todos os meus colegas radialistas e jornalistas aproveitem o dia de hoje para refletir sobre o futuro do meio rádio. Não abram mão de estudar, de se manterem informados e de estarem abertos ao novo. Nada daquela conversa de no meu tempo é que era bom. A internet trouxe inúmeras possibilidades aos profissionais do rádio, basta pesquisar em sites especializados, páginas no Facebook e até em grupos do WhatsApp. Não fiquem alheios a este novo mundo de oportunidades.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Paulo Skaf, presidente da Fiesp, em entrevista à TV União

Teimoso, vou em frente com meu descompromisso

MIXÓRDIA
SEM NEXO

Como sou limitado e tenho dificuldades em convencer —só consigo confundir— acabo inventando coisas. Por pertencer ao grupo de sujeitos que passam pela vida sem assinar a lista de presença, continuo achando que a minha existência não preenche espaço útil.

Imagino que o consumidor de leitura, você, compre jornais para se distrair e receber informações mínimas. Tem a curiosidade de conhecer novos ângulos de situações que se repetem. Sem nenhuma certeza, é neste último caso que coloco minha pretensão de escrever esta coluna. Penso haver milhares de indivíduos como eu, que envelheceram e acham que descobriram um viés diferente de enxergar as coisas.

Somos fulanos que garimpam vários assuntos e precisam mostrar seus pontos de vista. No fundo é vaidade pura que se mistura à ilusão de que o ineditismo existe. No íntimo, seja lá onde fica isso, enxergo essa postura como oportunismo. Meu objetivo de continuar a escrever, sabendo dos riscos, é porque sou inconsequente. Não leve para o lado pessoal, eu nem o(a) conheço, mas é esse o meu jeito de ser —ou parecer— honesto.

Ou você desiste de me ler agora ou assume o risco de chegar lá na frente e concluir que o seu tempo merecia mais respeito. Não há nada que eu possa oferecer como garantia previa. O fato de querer ser sincero não quer dizer que eu esteja sendo sincero. E o editor, ao ler isto, poderá estar me eliminando neste exato trecho.

Teimoso, vou em frente com meu descompromisso. Claro, sem saber se você decidiu parar de ler ali atrás. Tem também a possibilidade de ter sido eliminado pelo editor. Existe a enorme possibilidade de estar escrevendo para mim mesmo, mas decidi não me preocupar com esse detalhe. Embora seja responsável por tudo o que escrevo, não posso assumir culpa pelo que você deduz sobre o que escrevi. Sempre fui meu escritor preferido e nem quero me decepcionar no caso de ser também meu único e solitário leitor.

Ao nascer sem pés e cabeça, esse texto define o seu contexto. Minhas histórias sempre serão muito curtas porque, do contrário, enquanto estiver escrevendo o final, existe o sério risco de já ter esquecido o começo. É a única vantagem que posso antecipar.

Pensar gera uma lucidez que afia a sensibilidade e torna impossível ser feliz. Felicidade existe mais como conjectura do que como fato. Ela sobrevive da esperança que sentimos de um dia alcançá-la.

Por meio do meu binóculo de enxergar detalhes desnecessários, venho testemunhando estranhezas. E são elas que alimentam meu mundo real, sob forma imaginária.

Tem uma coisa na qual sou bom: encher o seu saco.

REPRODUÇÃO

PEDRO MATTAR tinha 76 anos, até ontem, e hoje soma mais um ou mais dias, dependendo da data desta publicação. É publicitário, rebelde sem o mínimo motivo e exerceu diversos cargos em empresas e administrações públicas, os quais têm vergonha de citar. Como escritor, acha que é o maior leitor de si mesmo. Sob essa perspectiva, subscreve atenciosamente, sem assinar. pedromattar@uol.com.br

Eu sei que vou amar-te

CONSOANTES
RETICENTES

REPRODUÇÃO

É verdade. Vinícius e Tom escorregaram na norma culta, mas o nosso pacote de turismo interplanetário se encarregará de consertar o erro de português. Ou a licença poética, como queiram. Durante toda a viagem, a bordo de estofadíssima espaçonave, os pombinhos recém-casados terão como ininterrupto fundo musical "Eu sei que vou amar-te", regravação da belíssima porém gramaticalmente equivocada "Eu sei que vou te amar".

A terráquea e miseravelmente comum lua de mel se transformará em inesquecível lua de Marte, podendo os nubentes optarem por uma esticadinha até uma das duas luas do planeta vizinho, Phobos e Deimos. Tanto em uma quanto na outra, encontrarão uma serenidade ainda maior do que em solo marciano, tão visado pela mídia dos humanos nos últimos tempos. Além do que não há sondas da NASA vasculhando as luas de lá, o que é uma garantia da mais de plena privacidade.

Vermelho é a cor da paixão, e o planeta escarlate não poderia ser melhor cenário para momentos de fogo e volúpia, capazes de avermelharem de vergonha todo o sistema solar e quiçá as galáxias das redondezas. Dunas e montes ainda virgens do contato humano acolherão os corpos dos casais e ouvirão suas juras de amor eterno. Após saciada a carne, um revigorante banho com a água salgada recentemente descoberta. A mesma água encontrada nas paradisíacas praias do Pacífico aguardará os dois —quem sabe três, a essa altura dos acontecimentos.

Ao abrirem a janela da suíte nupcial e darem com a linda visão da terra, bem distante, onde ela sempre deveria estar, e sentindo a indescritível delícia de ser humano longe de quaisquer outros exemplares da espécie, vai ser difícil querer voltar. Já prevendo essa possibilidade, levaremos um provimento extra de oxigênio, água potável e comida para pelo menos 16 dias a mais em solo marciano. Lembrando mais uma vez que o nosso pacote, no trajeto de retorno, inclui uma deslumbrante escala de três horas e meia nos anéis de Saturno.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Fora da Moda

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

Pretinho básico

Antigamente era obrigatório usar a cor preta nas roupas para significar o luto de alguém. Era tudo preto: vestido, sapato, bolsa, meia, chapéu, luva, até sombrinha. Tudo preto mesmo. Os homens usavam uma faixa preta na manga do paletó e no chapéu.

Nenhuma cor era permitida. Durante um ano usava-se só roupa preta. Era comum fazer dois novos vestidos e tingir todo o "guarda-roupa", quer dizer, todas as roupas de cor preta. Depois de seis meses, "aliviava o luto", como diziam. Isso significava que poderia usar a cor cinza e o branco.

Após um ano, quando acabava o luto e não precisava mais usar preto, não tinha mais nenhuma roupa colorida no guarda-roupa.

Quando perdemos o Juca meu irmão, eu estava grávida, e não usei nada preto. Fiz um vestido escuro de bolinhas brancas, mas o Dr. Brando, que era meu médico, me disse que era bobagem usar roupa preta porque tapava os raios solares, muito saudáveis para a criança e para a mãe. Ele era um médico com "aconselhamentos" modernos para a época.

Eu fiquei "aliviada", esqueci o vestido de bolinhas preto e branco e voltei aos vermelhos e azuis.

Bolas, Cores e Colares

A Roberta, minha filha, estudava publicidade. Entre seus colegas estava Rafael. Ela contava muito para ele das minhas roupas coloridas, dos colares enormes de bola. Enfim, dessa pessoa colorida que eu sou. Roberta fez um jantar na casa dela para os colegas e me chamou para conhecer sua turma.

"Finalmente vou conhecer a Dona Hebe cheia de colares e vestida excentricamente", dizia Rafael a Roberta. No dia do jantar, fiz exatamente o contrário do que esperavam, me vesti como "mandava o figurino": preto de bolinhas brancas e colares de bola sim, mas de pérolas.

Surpreendi, não pelas cores, mas pela liberdade de me vestir conforme minha vontade e estado de espírito. Nunca segui moda. Surpreendi a todos e a mim mesma. Mas me vesti como queria.

Depois desse dia Rafael se tornou um querido amigo e teve a oportunidade de conhecer meus colares de bolas enormes e minhas roupas de listas e estampados "coloridíssimos".

Colagem de foto de Tika Tiritilli sob pintura de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILLI

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

Vale a pena

É isso. Não querendo plagiar os globais, mas vale a pena ver de novo a apresentação da Fanfarra da Escolinha de Comércio, hoje, no Clube de Campo Caco Velho, em evento que comemorar os 15 anos de um projeto que deu certo. Relendo o livro Ecos De Volta à Escolinha 2002, escrito por Leila Marisa de Souza Lima [minha mãe, rs] e Lúcia Helena de Freitas Soares de Oliveira, com revisão da professora Carmen Lúcia Baitelo Ferrari e impressão e capa de Luiz Alberto Romão(Gráfica da F.P.E./Creupi), achei interessantíssimo selecionar alguns trechos. No preâmbulo, as autoras dizem: "no dia seguinte tivemos a certeza de que, De Volta à Escolinha tinha sido um sucesso. Por todos os lugares que passávamos, recebíamos os mais calorosos cumprimentos. Uma certeza brotou em nossos corações: deixamos de ser saudade e resolvemos registrar neste livro a emoção do nosso primeiro encontro". Onde foram as reuniões? "As primeiras reuniões foram feitas na sala dos professores da Escola Técnica de Comércio. As últimas na sala de lazer do GPEA...".

Vejam quem se fez presente, na primeira reunião marcada: "Luiz Carlos Corsi, Agostinho Ferreira, Lito Romão, José Biasoto, Maria Orcebides Mangili, João Batista Bergamasco, Marco Antonio Soares de Oliveira, Carmen Lucia Baitelo Ferrari, Rubens, Barin, Jaci Domingues Bartholomei, Terce Felipini, João Batista de Faria, Lúcia Helena de Oliveira, idealizadora do primeiro encontro de ex-alunos, professores e funcionários da Escola Técnica de Comércio". Foi na segunda reunião que minha mãe começou a participar, como está registrado: "além dos participantes da primeira reunião, depois de exaustivos convites, chegou para completar este time fabuloso, a professora Leila Marisa de Souza Lima Silva. Cada integrante somava alegria. A fidelidade e a dedicação aumentavam, tornando-nos cúmplices da mesma paixão. E, após trocas de ideias, finalizando a sugestão da professora Leila, com a aceitação de todos, o projeto passou a ter um nome: De Volta à Escolinha. Na terceira reunião, foi criada a Associação de ex-alunos, professores e funcionários, e os cargos foram assim distribuídos; presidente, Luís Carlos Corsi; vice-presidente, Pascoal Romão Filho (Lito); 1ª secretária, Leila Marisa; 2ª secretária, Carmen L. Baitelo Ferrari;1º tesoureiro, José Biasoto; 2º tesoureiro, João Batista Detore; conselheiros: Doralice Romão, Carlos Marcílio, Maso, Lúcia Helena, Jaci e Ademir Salvi. Sobre as outras reuniões. Nossos encontros semanais foram muitos e, em cada um deles, mais pessoas foram chegando e juntando-se a nós: Roseli de Castro Leite, Luiza Mara Baitelo, Kátia Abrucese, Mariza Parziale, Luiz Alberto Magrini, Sebastião de Paula do Nascimento, Antonio Teodoro Gonçalves (Pitico), Pedro Henrique Françoso (Pinduca) e Eduardo Acayabe". Aconteceu até uma tal de reunião secreta. Vejamos: "além do que todos tinham conhecimento (missa, exposição e baile), pretendíamos fazer uma surpresa, especialmente aos que participariam do baile" abrilhantado por Delmart's e sua banda. "O professor José Biazoto, que dirigiu a gloriosa Fanfarra da Escolinha, por vários anos, teve a ideia e sugeriu que fosse formado por um grupo de ex-alunos, uma fanfarra, ainda que pequena, para uma apresentação durante o baile. Todos aceitaram, "reascendendo a paixão, a saudade e a vontade de reviver grandes momentos. Então, na surdina, emprestamos instrumentos da escola de samba Vila Pinhal Jardim, na pessoa do simpático e atencioso José Marcos Tessarini e, desafiando uma chuva torrencial, José Biasoto, Lito, Pitico, Magrini, Pepê, Maso, Aleluia, Claudio (Magrão), Sebastião, José Benedito Matto Grosso, Zaga Scanapieco, Luiz Corsi reuniram-se na Chácara do João Zerneri e se prepararam para a surpresa, que seria apresentada durante o baile". Termino a Coluna de hoje, arrumando as malas. No domingo, já tenho compromisso na Europa (Suíça). Desejo sucesso para o pessoal da Escolinha de Comércio e que isso continue. Sempre. E nunca perca o brilho nos olhos do dia 16 de novembro de 2001, em que dizia: "não foi uma noite como as outras. Foi uma noite especial. Especial porque pudemos reencontrar amigos de longa data. Cada troca de olhar, trazia as lembranças de uma juventude bem vivida. Apesar dos cabelos grisalhos, do corpo fora de forma, o que víamos era a amizade linda e forte, que ainda pulsava em nós".

> A fidelidade e a dedicação aumentavam, tornando-nos cúmplices da mesma paixão. E, após trocas de ideias, o projeto passou a ter um nome: De Volta à Escolinha

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

GENTE

Vendendo sonhos

Na noite de quinta-feira, 5, foi realizado na agência Joy Travel o lançamento oficial da viagem à Disney, que será realizada em agosto de 2016. O evento contou com a presença de Anselmo da Costa, presidente da American Travel. Segundo a equipe da agência, a Joy vende sonhos, e não viagens. A equipe de reportagem do **JOP** esteve no local e fotografou quem esteve por lá. Acompanhe.

Anaína, João, Daylon, Madalena, Silvia, Maria Vitória, Luciana, Elizabete e Rafaela

Ivani, Regina e Cida

Bettina e Lana

Ana Carolina e Isadora

Mariana e Victor Hugo

Gilmara e Ana Rita

Gabriela e Flávia

Cecília e Erika

FOTOS: CARLA DELBIN

Maria Júlia e Helena

Flávia e Adriana

Nelma e Iraciara

Rafael e Paulo

SARACOTEANDO

Sentido

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

Constrói-se sempre de forma inacabada e abstrata. Construir requer tempo, espaço, repertório, disposição e luta. Não se pode somente querer modificar ou criar e ignorar o que se é, não se pode erguer coluna sem base, nem consertar e estruturar raízes sem considerar as falhas e as pedras da calçada.

Como fazer um caminho sem pensar antes em como se quer caminhar? Não mais onde se quer ir e estar, porque esse sim é elemento que não se pode nunca prever e nem premeditar, mas muda-se tudo: rota, destino, lugares, aprendizagens. Não dá pra mudar o caminho. Esse vai ter sempre o traço do andar.

Tudo que o ser humano é foi construído e, ou ainda sobrevive, já deixou de existir, ou, ainda, vai se tornar no amanhã. Somos formados por construções e desconstruções sobre o tempo e por nós, mas será que realmente produzimos? Mais do que isso, será que somos capazes de criarmos pensamentos, conceitos, histórias (seja lá o que for) que ultrapassem a nossa capacidade de compreender aquilo? Por isso tudo aparenta tanta esquisitice?

ANA PAULA RICCI

Muitas vezes, para se construir é necessário chão firme, mas onde encontro esse solo que é mãe gentil se se é hostilizada/hostilizado e violentada/violentado todos os dias? Quando se percebe que não há base para se construir que não seja em nós mesmos, a luta cresce dentro e fora de nós.

O depósito das bagagens e a casa protegida serão eu mesmo. Nada mais de depositar minhas crenças e meus ideais em coisas que não existem ou que talvez jamais poderão ser casa de se reinventar.

Afinal, o é de algo se construiu ou nunca vai ficar para trás? Quem constrói sabe que existem coisas que não podem durar mais que o ciclo pede e que ao contrário, existem coisas que jamais serão materializadas porque sua essência não é. O é virou pó.

Talvez seja assim mesmo, uma confusão para se escrever, uma imensidão para se dizer e nunca se construir sentido para nada. Se desconstruir para aceitar o construído e de alguma forma se separar daquilo que um dia foi lar, mas não mais. Foi porque não se sabia que pertencer é verbo para transitar direto.

Porque nem tudo precisa fazer sentido.

CRIME DIGITAL

Quando a liberdade de expressão na internet vira crime

REPRODUÇÃO

Cometer um crime digital não é exclusividade de hackers mal-intencionados, pedófilos ou estelionatários. Cidadãos comuns podem cometer abusos ao manifestar opiniões ofensivas e também estão sujeitos à lei

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

O Brasil é um dos líderes mundiais em número de usuários no Facebook, Twitter e YouTube, e o comportamento das pessoas nessas redes sociais nem sempre é pacífico. Segundo especialistas em direito digital, discussões acaloradas são perfeitamente normais, mas o mundo virtual também tem suas leis, e elas são bem concretas.

"Não podemos confundir liberdade de expressão nas redes sociais com irresponsabilidade, senão torna-se abuso de direito", alerta a advogada Patrícia Peck Pinheiro, especialista em direito digital. "O que mais prejudica a liberdade de todos é o abuso de alguns, a ofensa covarde e anônima, isso não é democracia."

O cyberbullying —ofensa, discriminação ou ameaça digital— leva a indenizações que variam de 10 e 30 mil reais. Se o ofensor for menor de idade, são aplicadas medidas socioeducativas com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Quem compartilha calúnias e mensagens de ódio nas redes sociais ou reencaminha vídeos íntimos no WhatsApp, por exemplo, também pode estar sujeito a punição.

"Quando alguém ajuda a disseminar um conteúdo ilegal, pode ser considerado um colaborador. E também pode responder na medida da sua participação. Já a curtida no Facebook pode não representar um ilícito em si, mas, se o comportamento da pessoa for monitorado, evidenciando que ela curte tudo o que é ilegal, é possível se chegar a uma responsabilização", explica o advogado Renato Opice Blum, coordenador do curso de Direito Digital do Insper.

Como funciona o lado obscuro da internet

Os chamados crimes contra honra na internet —que envolvem ameaça, calúnia, difamação, injúria e falsa identidade— têm gerado cada vez mais processos judiciais. Um levantamento divulgado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) lista 65 julgamentos recentes que resultaram em pagamento de indenizações, retirada de páginas do ar, responsabilização de agressores e outras condenações em favor das vítimas.

CPI dos Crimes Cibernéticos

Os excessos nas redes sociais viraram tema político com a CPI dos Crimes Cibernéticos. Nesta semana, o fundador do movimento Revoltados On Line, Marcello Reis, depôs na CPI sobre declarações racistas e xenófobas que teriam sido divulgadas nas redes sociais pelo grupo que pede o impeachment da presidente Dilma Rousseff. A CPI ouviu também o publicitário Jeferson Monteiro, criador do perfil Dilma Bolada.

A sessão realizada na terça-feira, 27, terminou com um protesto anti-PT, e a comissão instalada em agosto foi criticada por se tornar "palanque" de grupos antigoverno. Mas os especialistas ouvidos pela DW Brasil defendem que é preciso superar a disputa política. O principal papel da CPI deve ser propor leis que preencham as lacunas legais para o combate a crimes na internet.

"É preciso leis para atualizar certos comportamentos, como o agravamento de pena para quem pratica cyberbullying, ampliação do tempo de guarda dos registros para identificação de criminosos e o aumento da responsabilização de quem hospeda conteúdos ilegais", observa Blum.

Revista e prisão digitais

Na opinião de Peck, a falta de educação e a impunidade contribuem para os excessos na internet. "Sem educação em ética e leis, corremos o risco de a liberdade de expressão e o anonimato digital se tornarem verdadeiros entraves na evolução da sociedade digital, pois torna o ambiente da internet selvagem e inseguro", observa.

Os crimes contra honra na internet são combatidos com leis já existentes, como a própria Constituição, o Código Civil e o Código Penal. Já a Lei do Marco Civil da Internet acabou justamente por contribuir para o aumento dos crimes digitais, afirma Peck. Segundo ela, o texto dificulta as investigações por exigir o despacho de ordens judiciais. "Isso elimina o 'flagrante online', essencial para combater crimes como cyberterrorismo, pornografia infantil e tráfico de entorpecentes", diz.

"Precisamos estabelecer o procedimento de 'revista digital' para verificar dispositivos como celulares e tablets de indivíduos suspeitos no momento da abordagem policial, visto que a evidência do crime não estará anotada num papel no bolso, mas no WhatsApp, por exemplo", explica. O método já é adotado por países como Estados Unidos e Inglaterra.

Agravamento das penas

A punição do criminoso digital também deve ser aprimorada, com a aplicação do "encarceramento digital". "Não é só prender numa cela, pois o bandido analógico tradicional (versão 1.0) vai aprender com o bandido da web (versão 2.0) e vamos formar nas cadeias em pouco tempo o 'bandido 3.0'", afirma Peck.

Ela explica que ofensas digitais "percorrem o mundo em poucos minutos" e o dano é contínuo, "pois o conteúdo se perpetua na web". "Quem é vítima deste tipo de crime está condenado a conviver com a exposição o resto da vida, o que é uma pena muito maior do que a aplicada ao infrator", que em casos de injúria, difamação e calúnia, recebe pena de prisão de um mês a dois anos, muitas vezes convertida em pagamento de cestas básicas.

Por isso, a advogada defende o agravamento das penas e aumento das indenizações às vítimas. "Aí sim vamos construir uma sociedade digital mais justa e livre. Senão hoje a liberdade fica garantida apenas ao criminoso. Ficamos os demais encarcerados em redomas digitais com medo, e a marginalidade cresce na web." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

Assassinatos na Academia Brasileira de Letras

REPRODUÇÃO

Para Jô Sores, o humor serve de ferramenta para refletir sobre tudo. A vereda policial é a linha mais óbvia, mas não se trata de uma ação ao estilo clássico. Jô reconstrói o Rio em 1924 e se interessa não só pelos seus grandes prédios, como o Petit Trianon, no Castelo, que tinha acabado de ser presenteado aos imortais pelo governo da França, como vai alinhavando a trama com detalhes de uma pesquisa histórica saborosa. Quem é o assassino? Quem inventou jeito tão diabólico de maldade? A trama é simples. Imortais da Academia Brasileira de Letras vão morrendo em cartões-postais do Rio.

Ficha técnica
Título: Assassinatos na Academia Brasileira de Letras. **Autor:** Jô Soares. **Editora:** Companhia das Letras. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2005. **Páginas:** 256

Muito mais que 5inco minutos

REPRODUÇÃO

Com 22 anos, Kéfera Buchmann reúne quase doze milhões de seguidores nas suas mídias sociais (YouTube, Facebook, Twitter e Instagram). Só o seu canal no YouTube, 5inco minutos (procura aí na internet), tem cinco milhões de assinantes e é o quarto mais visto do Brasil. Tá achando pouco? Ela ainda recebe diariamente centenas de mensagens de fãs do Brasil todo e é parada na rua a todo momento. Se o YouTube é de fato a nova televisão, como acha muita gente, hoje Kéfera é o equivalente aos antigos astros globais. Tão conhecida e amada quanto eles. Neste livro, que tem literalmente a sua cara, Kéfera parte de sua vida para falar de relacionamentos, bullying, moda e gafes e conta uma série de histórias divertidas com as quais é impossível não se identificar.

Ficha técnica
Título: Muito mais que 5inco minutos. **Autor:** Kéfera Buchmann. **Editora:** Paralela. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 136

Cinema

007- Contra Spectre

James Bond (Daniel Craig) vai à Cidade do México com a tarefa de eliminar Marco Sciarra (Alessandro Cremona), sem que seu chefe, M (Ralph Fiennes)tenha conhecimento. Isto faz com que Bond seja suspenso temporariamente de suas atividades e que Q (Ben Whishaw) instale em seu sangue um localizador, que permite que o governo britânico saiba sempre em que parte do planeta ele está. Apesar disto, Bond conta com a ajuda de seus colegas na organização para que possa prosseguir em sua investigação pessoal sobre a misteriosa organização chamada Spectre.

REPRODUÇÃO

Título original: Spectre. **Direção:** Sam Mendes. **Elenco:** Daniel Craig, Christoph Waltz, Léa Seydoux, Naomie Harris, Dave Bautista, Monica Bellucci, Ben Whishaw e Ralph Fiennes. **Gênero:** Ação. **Duração:** 150 min.

POR SER
SÁBADO

Fiat Lux

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

—Pois lhe conto muito no arremedo do silêncio e da amizade, nos propósitos dos tangíveis, que arrematamos do cordel uma sextavada roldana resistente, duas dúzias de ilusões sem sal, uma perna de cabrito por assar, meia tigela de desamparo cosido com grão de bico e mau humor e um espelho convexo. Ao sair do mercado de Itacangá dos Perdões, sede da comarca e do comércio mais apalpado, meu tio Entário, recém-liberado do sanatório das freiras Contersgadas, configurou se toda a família retornara ao caminhão que nos trouxera de Guaricataca de Cima e se não esquecêramos os adquiridos no Bazar dos Paradoxos, do Josatá Libanês. A família não sabe fazer nada sem mutirão. O caminhão lotou.

Cassúmiro Pitoba, meu tio, enquanto nos acomodávamos para ganhar rumo, assumiu o verbo e explicou que a distropeia dos reciclos que pretendia engendrar, com o que trazíamos do Josatá Libanês, mais as quimbandas aprendidas nos sobrenaturais dos seus embates infinitos e premonitórios, amealhados nos idos, seria instrumento simples, até tradicional, entre os Elmatas do Sequião, apropriado às funções alternativas de produzir cachaça de muriti do brejo, espichar cavalo castrado ou roncolho, nascido tiquira, e refinar sabão de cinza para finados. Cassúmiro, corre lenda, em moço foi tropeiro dos irmãos Arcabados, sertanistas que se embrenharam para os lados do Chapadão dos Puris, região dos índios que deram nome ao planalto, e que possuíam cultura altamente sofisticada. Praticavam estes nativos, há séculos, segundo anotações de Frei Prestágio dos Cartacasos, mumificação de cadáveres sem o desperdício das almas, domesticação de formigas quebra sete para alimentação e cruzamento de jaboti com seriema para liturgias. Tio Pitoba sorveu dos selvícolas aqueles e vários outros sortilégios, entre eles untar seus galos de rinha com sebo de cascavel no cio e unguento de múmia, mezinhas dos Puris nas batalhas. Aplicava as abluções juntamente com preleções espirituais e seguidas de beijos nos galos inconformados. Mas digo, o tio jamais abriria mão dos rituais preparatórios.

Voltando à distropeia dos reciclos do tio Pitoba, lhe asseguro de antemão e veemente no provérbio, que eu mesmo sabendo das habilidades imaginárias e criativas do tio não dei por fé de sucesso progredido. Chegamos, sem chuva, em Guaricataca e não nos deu vaza de minuto, Pitoba, nem para um café de coador cheirando aconchego de mãe com saudade. Mandou empilhar do lado do paiol de cima, e só ali, os trazidos e que fossem no coreto do dito por ele muito claro, na contra corrente do vento que espreguiça da Capoeira da Corruíra, mas tudo aprumado, só de testada, contra o sol que expira no varjão da Peroba Velha. Tio Pitoba era petulante de caprichoso, desredarguido de propositoso em não desacomodar manobras dos malignos em menopausa de magia, para não correr risco de desandar com urdiduras modificantes a gamela de feitiço pretendido. E fosse contrário para ver!

> Em transe, descarregava os passes enquanto o piquira estirado se admirava vaidoso no convexo do espelho

Roçamos o terreno na contramão do gemido, dando as costas para o futuro e a frente para o talvez. Tio Pitoba mantinha eriçada uma biruta para não perder o destino do vento pelo qual, só ele, endeusado de profecias, sentia a chama da verdade e do além. Carpíamos na direção da biruta, das manobras e das gargalhadas festivas do tio, seguro da sina tanto quanto Moises frente aos mares danosos de vermelho. Mediu ele, antes dos definitivos, sete braças e meia de quadrado e no coração do prodígio eriçou uma mamica-de-porca de quatro metros em forma de cruz. Mandou pendurar à esquerda o espelho convexo e no oposto a perna de cabrito. Capenguinha da Doca, primo caçula, trouxe o piquira pampa no troteado para o lambuzarmos com as ilusões sem sal trazidas do Josatá. Amarramos o cabresto na roldana sextavada para ir esticando o fogoso potro de forma que ele enxergasse, empolgado, sua figura esbelta no espelho convexo. Pitoba sentou-se sobre a boleia da meditação e sorveu, em silêncio concentrado, a meia tigela de desamparo cozida no grão de bico e mau humor. Em transe, descarregava os passes enquanto o piquira estirado se admirava vaidoso no convexo do espelho. O animal arrotava duas rolinhas, no alongando, por minuto. Tio Pitoba, alienado ainda, ouviu a mulher, minha tia mais brava, chamar da porta da cozinha:

—Cassúmiro, praga, espicha logo este bicho e usa esta geringonça para a cachaça de muriti, hoje tem visita. No mais, finados sem sabão de cinza para lavar as almas dos defuntos é azar. E me dá a perna de cabrito para eu assar agora. Eh! Homem que não se atina. Fiat Lux nesta cabeça!

TEATRO

Musical Beatles 4ever será apresentado hoje, 7, no Cine Theatro Avenida

O espetáculo, produzido pela Teatro GT, acontecerá hoje, às 20h30. Com duração de 100 minutos, a classificação etária da peça é livre

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

O musical Beatles Forever será apresentado hoje, 7, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. No palco, George Harrison, Ringo Star, John Lennon e Paul McCartney serão representados, respectivamente, por Rene Zaion, Ricardo Felício, Victor da Mata e Raffa Machado. Nos teclados, Edon Yokoo. Com duração de 100 minutos, a classificação etária da peça é livre.

O Beatles 4ever foi a primeira banda cover do Brasil, e seu exemplo foi seguido por inúmeras bandas do cenário musical nacional. Desde a sua estreia, a banda já se apresentou em todos os estados brasileiros, ultrapassando a marca de seis mil shows.

A banda permaneceu em cartaz no Teatro Crowne Plaza por oito anos consecutivos, e a temporada só foi encerrada pelo fato de o prédio do Hotel Crowne ter sido vendido ao Tribunal de Contas da União. As apresentações começam com a fase da beatlemania, quando os Beatles usavam seus elegantes ternos e um corte de cabelo revolucionário para a época. A história passa pela fase psicodélica, na qual fizeram álbuns que são referências musicais até hoje. Há ainda a fase final, quando os Beatles estavam prestes a se separar, e compuseram suas mais belas canções.

O espetáculo

O musical é marcado pela fidelidade com que os integrantes apresentam a história dos Fab Four. Todas as roupas e os adereços são réplicas fiéis dos figurinos que os Beatles usavam na época. A maioria dos instrumentos é da mesma época dos instrumentos usados por eles, o que torna a sonoridade idêntica às gravações originais.

Um telão e uma trilha sonora ilustram a história contada de forma cronológica e levam o público a uma viagem no tempo, relembrando músicas que marcaram suas vidas e emocionando a todos. O público é sempre composto por crianças, jovens e adultos, o que mostra que a música dos Beatles é atemporal e continua viva até hoje. O produto Beatles é uma fonte inesgotável de negócios no mundo todo. Em 2008, foi inaugurado na Inglaterra um hotel temático luxuosíssimo chamado A Hard Days Night, título de um dos mais famosos álbuns dos garotos de Liverpool. Quase 50 anos após o seu debut, parece que os Beatles ainda estão vivos na memória das pessoas como se não tivessem acabado.

Por isso, o Beatles 4ever orgulha-se em prestar homenagem a personalidades que marcaram tanto a história mundial e forma referência não apenas musical, mas até de moda e comportamento.

O segredo para manter uma banda ativa por quase trinta anos é a renovação constante. Durante todo este tempo, o Beatles 4ever sempre procurou trazer alguma novidade para reciclar o interesse do seu fiel público. Sendo assim, vários projetos são criados visando levar entretenimento e informação aos fãs conquistados durante a existência do grupo.

Em janeiro de 2006, quando se configurou a formação atual, o Beatles 4ever iniciou o projeto chamado The Beatles Complete Works, que consistia em apresentar em ordem cronológica um álbum completo dos Beatles a cada mês. Foram executados com precisão os quinze álbuns da discografia do quarteto de Liverpool e foram tocadas as mais de 220 músicas gravadas por eles em álbuns oficiais de estúdio. Os fãs puderam ver no palco, músicas que os próprios Beatles não haviam executado já que pararam de se apresentar ao vivo em 1966 alegando que o equipamento de som naquele tempo não era suficiente para cobrir os gritos histéricos das fãs enlouquecidas.

Para cada show, foi feito um figurino correspondente ao álbum apresentado e o público beatle-maníaco pode ter uma ideia de como seriam os shows dos Beatles ao vivo.

DIVULGAÇÃO

Ingressos

Os ingressos estão à venda na bilheteria do teatro e na padaria e confeitaria Vovó Joana. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

Sobre a Teatro GT

A Teatro GT começou suas produções no ano de 2006, na cidade de Indaiatuba. Engajada em trazer bons projetos culturais para o interior de São Paulo, desde a formação, a produtora sempre trabalhou com os principais projetos do eixo Rio-São Paulo.

O primeiro espetáculo produzido foi a comédia Surto, em junho de 2006, estreando a turnê paulista do espetáculo e da GT Produções (nome que foi dado pelo ator Rodrigo Fagundes). Desde o primeiro espetáculo, a produtora se posicionou com novas ideias para produzir teatro e cultura.

O sucesso foi se expandindo para outras cidades. No começo, as produções se concentravam apenas em Indaiatuba e, atualmente, são mais de 25 cidades, com mais de 800 apresentações e mais de 500 mil expectadores, ligando todo o interior paulista a uma agenda cultural diversa.

CICLOVIAS

Holanda inaugura ciclovia que brilha no escuro

Ciclovia foi inspirada na obra do pintor holandês Vincent Van Gogh

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Holanda inaugurou a primeira ciclovia que brilha no escuro, inspirada na obra do pintor pós-impressionista holandês Vincent Van Gogh.

A ciclovia, inspirada na obra Noite Estrelada, passa pela província de Brabante do Norte, onde o artista nasceu, em 1853.

O projeto faz parte de uma iniciativa governamental que visa a aumentar o uso da bicicleta em jornadas para o trabalho.

REPRODUÇÃO

A meta é aumentar o número de pessoas que optam pela bicicleta em detrimento do carro ou do transporte público em 20% nos próximos 20 anos. Mais de metade das viagens para o trabalho já são feitas em bicicletas na Holanda.

A ciclovia que brilha tentará também incentivar o uso de bicicletas na volta do trabalho, evitando acidentes.

O designer que idealizou a ciclovia, Daan Roosegaarde, é conhecido por trabalhos que brilham no escuro. Ele disse que se inspirou nas estrelas de plástico fosforescentes usadas para decorar tetos de quartos de crianças. "Desenvolvemos uma pintura eletrônica cuja intensidade do brilho é mais forte. Caso chova por muito tempo ou não haja sol, é possível recarregar esse material com eletricidade", explicou.

Ele conta que, quando era pequeno, tinha o costume de brincar na natureza, construir barracas, criar ambientes com materiais que encontrava. "De repente, quando você vira adulto, dizem que você não pode mais fazer isso. Nunca acreditei nessa mentira", brincou o designer.

"Temos que ser criativos. Vivemos no nível no mar. Se não fôssemos criativos, afundaríamos", afirmou, referindo-se ao fato de que a Holanda, também conhecida como Países Baixos, tem parte de seu território protegida por diques para conter o avanço das águas.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 14 DE NOVEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 81 | CONCLUÍDA ÀS 20H27 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

REPRODUÇÃO

NO GOGÓ

O humorista Maurício Manfrini, que interpreta o personagem Paulinho Gogó nos programas A Praça é Nossa, do SBT, e Patrulha da Cidade, da Super Rádio Tupi, estará em Espírito Santo do Pinhal no dia 27, quando apresentará o espetáculo No gogó do Paulinho B5

OFENSAS VIRTUAIS

Monitor dos Direitos Humanos, aplicativo dá poder a vítimas de ofensas virtuais, faz varredura de palavras-chave relacionadas a minorias e consegue identificar mensagens de ódio e intolerância B7

EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

"Demos atenção a eles e foi tudo mágico, foi excelente para nós e para eles. Nunca vou me esquecer dessa experiência. Sem dúvida, vou carregá-la por toda a minha vida".

MARIA LAURA FONSECA B1

CARLA DELBIN

MP inicia apuração sobre o transbordo do lixo

ALEX AURIEME

O Ministério Público (MP) instaurou inquérito civil após denúncia feita por Alex Aurieme, presidente do partido Solidariedade no Município, no dia 19 de outubro, quando ocupou o espaço da Tribuna Livre da Câmara Municipal para apresentar um vídeo-denúncia sobre o transbordo do lixo, que atualmente acontece no terreno do Morro Azul, local onde a Prefeitura tem a intenção de construir 352 casas populares. Diante do exposto, o MP, por meio do promotor de Justiça Fausto Luciano Panicacci, no exercício de suas atribuições institucionais, manifestou-se no dia 27 de outubro da seguinte forma: "considerando ter recebido apresentação oriunda da Comissão de Meio Ambiente da 11ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Espírito Santo do Pinhal), na qual se noticia possibilidade de dano ambiental por depósito de lixo em local denominado transbordo do lixo, situado nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal; considerando que a representação veio instruída com mídia contendo reportagem sobre o local dos fatos, com imagens de depósito de lixo a céu aberto e em terreno aparentemente não impermeabilizado, e que estaria situado das adjacências da pedra fundamental do Conjunto Habitacional Dr. Paulo Klinger Costa; considerando já ter tramitado nesta Promotoria inquérito civil, também relativo à estação de transbordo de lixo, muito embora em local identificado como Condomínio Industrial Waldemar Pereira, ao que consta em porção da Fazenda Vila Verde; e considerando o direito de todos ao meio ambiente equilibrado, bem como o dever estatal de proteção (artigo 225 da Constituição da República), resolve, com fundamento no artigo 8º, parágrafo 1º da lei nº 7.347/85, no artigo 26, inciso I da lei nº 8.625/93 e no artigo 104, inciso I da Lei Complementar Estadual nº 734/93 (Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de São Paulo), instaurar o presente procedimento preparatório de inquérito civil, tendo por objeto a apuração dos fatos noticiados — possibilidade de danos ambientais por disposição de lixo urbano em área de transbordo de lixo situada nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal". A5

Adota Pinhal anuncia desligamento do Recanto São Francisco

Na Tribuna Livre da sessão da Câmara Municipal de segunda-feira, 9, duas cidadãs que trabalham por causas animais fizeram o uso da palavra. A primeira delas foi Fabiana Delbin, representante do grupo Adota Pinhal. Ela comunicou o desligamento do grupo do Recanto São Francisco de Assis, falou de condições precárias das instalações do Recanto e fez alguns questionamentos. Na sequência, Najara Rodrigues, presidente do Recanto, apresentou algumas justificativas e fez a prestação de contas da associação. A4

Dois terços da população mundial se alimentam mal

Mundo afora, há 2 bilhões de pessoas subnutridas e quase o mesmo número de obesos. Consequências da pobreza e de um estilo de vida pouco saudável, ambos os problemas alimentares pesam sobre sistemas de saúde B2

opinião

EDITORIAL

Perdas e danos

O Ministério Público (MP) instaurou inquérito civil após denúncia feita por Alex Aurieme, presidente do partido Solidariedade no Município, no dia 19 de outubro, quando ocupou o espaço da Tribuna Livre da Câmara Municipal para apresentar um vídeo-revelação sobre o transbordo do lixo, que atualmente acontece no terreno do Morro Azul, local onde a Prefeitura tem a intenção de construir 352 casas populares.

O promotor de Justiça Fausto Luciano Panicacci, no exercício de suas atribuições institucionais, manifestou-se no dia 27 de outubro da seguinte forma: "considerando ter recebido apresentação oriunda da Comissão de Meio Ambiente da 11ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/Espírito Santo do Pinhal), na qual se noticia possibilidade de dano ambiental por depósito de lixo em local denominado transbordo do lixo, situado nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal; considerando que a representação veio instruída com mídia contendo reportagem sobre o local dos fatos, com imagens de depósito de lixo a céu aberto e em terreno aparentemente não impermeabilizado, e que estaria situado das adjacências da pedra fundamental do conjunto habitacional Paulo Klinger Costa; considerando já ter tramitado nesta Promotoria inquérito civil também relativo à estação de transbordo de lixo, muito embora em local identificado como Condomínio Industrial Waldemar Pereira, ao que consta em porção da Fazenda Vila Verde; e considerando o direito de todos ao meio ambiente equilibrado, bem como o dever estatal de proteção (artigo 225 da Constituição da República), resolve, com fundamento no artigo 8º, parágrafo 1º da lei nº 7.347/85, no artigo 26, inciso I da lei nº 8.625/93 e no artigo 104, inciso I da Lei Complementar Estadual nº 734/93 (Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de São Paulo), instaurar o presente procedimento preparatório de inquérito civil, tendo por objeto a apuração dos fatos noticiados —possibilidade de danos

> Ressaltamos —mesmo apoquentando—, que é necessário que tanto a população quanto o governo municipal —principalmente— conscientizem-se acerca dos problemas ambientais causados pelos resíduos derivados de atividades antrópicas e os demais tipos de resíduos acumulados no lixão

ambientais por disposição de lixo urbano em área de transbordo de lixo situada nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal".

Já narramos inúmeras vezes que os "lixões" são técnicas antigas nas cidades brasileiras. Os resíduos são colocados em locais inadequados e sem qualquer tratamento, geralmente às margens de rodovias, a céu aberto e próximos a locais habitados, ocasionando danos ao meio ambiente —contaminação do solo e de lençóis freáticos— e colocando em risco a vida e a saúde da população, considerando que esses resíduos provocam a proliferação de vetores de doenças —moscas, mosquitos, baratas e ratos. Ressaltamos —mesmo apoquentando—, que é necessário que tanto a população quanto o governo municipal —principalmente— conscientizem-se acerca dos problemas ambientais causados pelos resíduos derivados de atividades antrópicas e os demais tipos de resíduos acumulados no lixão. É importante, principalmente, que saibam que o resíduo tem de ser coletado, tratado e reaproveitado —a nova formulação técnica— de forma correta para garantir não somente a saúde do ser humano, mas também a vida do nosso planeta.

Voltar a articular —conforme ofício enviado à Câmara— que o departamento de agricultura e meio ambiente, coordenado pelo gestor da pasta, vem implantando diversas ações desde 2013 com elaboração de um projeto técnico específico, ecoa como tentativas de viabilização simplesmente politiqueira. E mais, o que se tem no momento é apenas uma licença prévia da Cetesb. Faltam ainda a Licença de Instalação (LI) e, a principal, a Licença de Operação (LO). Resumindo, há apenas a planta de um imóvel. Onde está a construção? Segundo apurações feitas pelo **JOP**, com a saída do problemático transbordo do Morro Azul —como ocorrido no Condomínio Industrial Waldemar Pereira—, é presumível que ele volte para o antigo aterro sanitário.

Concluindo, dizer que "uma estação de transbordo é totalmente diferente de um depósito de lixo ou lixão, como popularmente foi denominado na tribuna livre da Câmara", é um equívoco, passa dos limites, principalmente por um agente político que se apresenta como qualificado na área. O dever de ofício de um agente político —no mínimo— é estimular a mudança de posturas em relação ao meio ambiente e à sociedade através da educação, com o intuito de melhorar a qualidade de vida para a atual e as futuras gerações.

CESAR VANUCCI

Aumenta a desigualdade econômica mundial

"Entre Deus e o dinheiro, o segundo é sempre o primeiro" (ditado catalão). Para um bocado de gente que se recusa, por conveniências diversificadas, absoluta alienação ou simples comodismo, a encarar o semblante assustador da realidade socioeconômica mundial, com suas escandalosas estatísticas referentes às disparidades humanas em matéria de conforto e bem-estar, aqui estão, saídas agorinha mesmo do forno, revelações atualizadíssimas de como continuam sendo distribuídas as riquezas do planeta.

Apenas 1% —um por cento— dos viventes deste mundo do bom Deus —repleto de enclaves ardilosamente montados pelo tinhoso— detém a metade dos bens produzidos coletivamente. Os 99% restantes, todos eles juntos da silva júnior, são "estimulados" a se contentarem com a outra metade do bolo. Assim, no mundo; assim, no Brasil.

Dessa outra metade, falando em termos globais, 3,4 bilhões de criaturas possuem patrimônio médio estimado em 38 mil reais, em contraste com o patrimônio médio pessoal calculado em 2,9 milhões de reais da minoritária parcela dos afortunados. Tais dados são extraídos de relatório elaborado pelo banco Crédit Suisse. O estudo também assinala que a crise de 2008, com epicentro na "bolha imobiliária estadunidense", reconhecida como a maior maracutaia da história humana em todos os tempos, acabou servindo, "só pra variar", para enriquecer os mais ricos e empobrecer os mais pobres.

A concentração da riqueza nestes nossos tempos, por inverossímil que possa parecer, guarda semelhança com a situação reinante na Inglaterra de Charles Dickens, ou a situação da França de Victor Hugo. É o que assegura em substanciosa análise, sob o título No Mundo de Os Miseráveis, o jornalista Antônio Luiz M. C. Costa, do quadro de redatores da revista CartaCapital.

> A concentração da riqueza nestes nossos tempos, por inverossímil que possa parecer, guarda semelhança com a situação reinante na Inglaterra de Charles Dickens, ou a situação da França de Victor Hugo

No ano de 2010 —lembra ele— saiu publicado o 1º Relatório da Riqueza Global elaborado pelo Crédit Suisse. Constatação surpreendente emerge do relatório divulgado cinco anos depois, em 13 de outubro de 2015: os dados levantados são, comparativamente, bem piores. Textualmente: "A concentração de renda mundial alcançou níveis tão críticos quanto os do mundo industrializado antes da I Guerra Mundial. Apesar do relativo otimismo de 2010, a metade mais pobre dos 8,4 bilhões de adultos ficou ainda mais depauperada. Agora possui menos de 1% da riqueza planetária estimada em 250,1 trilhões de dólares, enquanto o décimo mais alto controla quase 90% —87,7%, para ser exato— e o centésimo no topo, exatos 50%."

A estupefação gerada por todos esses fabulosos números só faz crescer e de forma bem assustadora. A revista Forbes, mencionada na análise, informa que o número de multimilionários no orbe terráqueo cresceu de 1011 indivíduos , com um total de 3,6 trilhões de dólares, para 1826, com um total de valores agregados da ordem de 7,05 trilhões de dólares. Em 2010, esse seleto grupo possuía praticamente o mesmo que a metade mais pobre da humanidade. Cinco anos passados eles aumentaram seus haveres para mais que o triplo.

De espanto em espanto acabamos chegando a uma outra revelação desnorteante, essa aí fornecida pelo Prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz. Acompanhem, por favor, o raciocínio. Num ônibus tipo Move [sistema de transporte rápido] dá pra colocar os caras mais ricos do mundo, detentores de fortunas estimadas em 13,4 bilhões de dólares ou mais, dois brasileiros incluídos na lista. São apenas 85 —repita-se, oitenta e cinco. O poder de fogo financeiro desse grupo, assegura Stiglitz, iguala-se à metade de baixo da pirâmide social. Ou seja, 3,7 bilhões de seres humanos, dos quais 2,4 bilhões de adultos, cujos patrimônios pessoais somados igualam os mesmos 2,1 trilhões de dólares dos felizardos ocupantes do veículo citado, valha-nos Deus, Nossa Senhora!

Diante do quadro socioeconômico que aí está, alvo de questionamentos constantes por parte das lideranças mais lúcidas da sociedade humana, caso —para ficar num único exemplo— do carismático Francisco, de Roma, não há como não deixar de reconhecer a embaraçosa exatidão do ditado popular catalão que expõe faceta perturbadora da conduta humana: entre Deus e o dinheiro, o segundo é sempre o primeiro.

CESAR VANUCCI é jornalista

ALBERTO DINES

Eduardo Cunha, o político bomba

O rompimento de duas barragens de rejeitos tóxicos de uma mineradora nos arredores de Mariana, Minas Gerais, produziu uma catástrofe de dimensões apocalípticas. Ou bíblicas, já que as Escrituras são ao mesmo tempo, um cosmo-relato e meganarrativa onde tudo é superlativo, extremado, incomensurável e transcendental.

Cunhada há cerca de sessenta anos, em 1954, antes, durante e depois da tentativa de assassinato do jornalista-deputado Carlos Lacerda e injustamente imputada ao presidente Getúlio Vargas, a expressão "mar de lama" saiu das manchetes dos vespertinos para o vocabulário político, acolhida pela historiografia e a retórica forense. Resgatada pelas revelações do escândalo do Mensalão (2005), voltou a ser usada na cobertura do Petrolão (2014), também agora, na palhaçada parlamentar protagonizada por Eduardo Cunha, a incrível história de um finório que já conseguiu abalar a República e daqui para a frente só poderá produzir algo muito pior.

Eduardo Cunha possui um extraordinário efeito tóxico e maculador —espalha sujeira e manações por onde passa: poluiu as figuras-chave do seu partido, o PMDB, manchou indelevelmente o PT com quem tentou se entender para proteger a presidente

> Com suas diabólicas maquinações conspurca não apenas os correligionários evangélicos, mas a própria mensagem espiritual da religião convertendo-a em sinônimo de crueldade e perfídia

Dilma Rousseff, sujou e rebaixou o empertigado PSDB que tenta animá-lo a apressar o pedido de impeachment, contaminou perigosamente a imagem do Congresso e, com suas diabólicas maquinações, conspurca não apenas os correligionários evangélicos, mas a própria mensagem espiritual da religião convertendo-a em sinônimo de crueldade e perfídia.

Comparadas com as confessadas roubalheiras praticadas pelos meliantes enroscados na Operação Lava Jato, as denúncias contra Eduardo Cunha poderiam ser avaliadas como irrisórias não fosse a malignidade inerente ao acusado. A presidente da República teme a sua imprevisibilidade, mas o perturbador perfil psicológico, as patologias atenuadas pela fala mansa das aparições televisivas e o tremendo poder de uma autoridade como presidente da Câmara Federal, criaram no cenário político brasileiro um personagem único —o homem-bomba.

Pior do que um suicida, Cunha é um paranoico capaz de acionar o seu colete com explosivos certo de que sairá incólume da explosão. O problema não é dele, de sua família ou dos amigos. O problema é nosso porque este é o arquétipo do fanático incapaz de voltar atrás, empurrado pela insana obsessão de seguir em frente.

O mar de lama que enlutou Mariana, Minas Gerais e o Brasil poderá ser removido, reparado, saneado e servir como advertência aos negligentes e omissos que cuidam da segurança e bem-estar do povo brasileiro. O mar de lama que produziu Eduardo Cunha e ainda o sustenta, embora figurado, metafórico, pode nos empurrar para o abismo.

ALBERTO DINES é jornalista

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Subversivas e sedutoras

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

O mundo terá que se preparar para as grandes mudanças que estão se processando. A velocidade é vertiginosa quando comparada com qualquer outro momento da história. É uma aceleração constante, ainda que não aos saltos. Os paradigmas cada vez duram menos. Com isso é preciso estar cada vez mais atento, confiante no futuro e aberto a receber o novo. Por exemplo, a sociedade atual está preparada para aceitar o domínio das mulheres? Em 2030, segundo Domenico de Masi, elas estarão no centro do sistema social e poderão gerenciar os destinos da sociedade como nunca fizeram ao longo de dez mil anos de história. Alguns comportamentos masculinos serão extensivos a elas, como ter um filho sem ter um casamento, ou se casar com um homem muito mais jovem. Elas representarão 60% dos pós-graduados, mestrandos e doutorandos. Ou tudo isso no feminino. Viverão três anos mais do que os homens, mas nem por isso vão abrir mão de seus valores estéticos, subjetivos, emotivos e flexíveis. Quem disse que essa sociedade não pode ser mais feliz que a atual, onde o domínio ainda é masculino? Elas deixarão de ser coadjuvantes e passarão para o protagonismo social, político e econômico do mundo.

O Relatório da CIA estima o mundo com uma população de 8 bilhões em 2030. Em apenas 17 anos, o número de habitantes vai crescer cerca de um bilhão. É nesse cenário que as mulheres atuarão e contribuirão para que o crescimento demográfico comece a diminuir. Cultura, liberdade de escolha e educação serão responsáveis pela diminuição do número de filhos. Muitas não terão nenhum. Vai cair por terra a propaganda fascista que elas nasceram para gerar filhos para o Estado, ou para construir o Império de Mil Anos, como propagavam os nazistas. Certamente vão desalojar os homens entre as 85 pessoas mais ricas do mundo, ainda que 3 bilhões e meio de pobres sobreviverão. Elas dirigirão os maiores PIBs do planeta incluindo China e Estados Unidos. Conviverão com uma época onde o conceito de privacidade tenderá a desaparecer e será quase impossível o direito de esquecer. Tudo estará registrado em devices cada vez menores, práticos, móveis e carregar toda a memória de toda a sua ancestralidade no bolso menor do jogging. Ainda vai sobrar espaço para os filmes, músicas, livros, fotos e mensagens das amigas.

> É a volta do Reino das Amazonas que pertenceu ao domínio da transgressão e que tinha em si uma centelha revolucionária, capaz de virar pelo avesso todas as certezas da sociedade grega

O futuro aqui é 2030, mas poderia ser qualquer outra data. Se a Lei de Moore não for derrubada, a potência de um microcomputador vai duplicar a cada 18 meses. Assim, o velho chip de 1970 é 70 bilhões de vezes mais fraco do que um que se compra na loja da esquina. Em 2030 vai ser centenas de bilhões de vezes superior ao atual. Esse cenário não é apenas um exercício de ficção. É uma possibilidade real. O grande desafio das líderes futuras é o de satisfazer as necessidades crescentes sem comprometer o planeta e impedir que gerações futuras sobrevivam nele. Brotará o dilema já conhecido do ter ou ser. Qual dos dois é o mais importante para se usufruir da felicidade? Uma bolsa da Louis Vuitton ou um passeio em um parque aromático e seguro? Os dois são possíveis? A juventude responderá porque os jovens viverão muito mais graças à engenharia genética, e o controle das doenças hoje consideradas incuráveis. É a volta do Reino das Amazonas que pertenceu ao domínio da transgressão e que tinha em si uma centelha revolucionária, capaz de virar pelo avesso todas as certezas da sociedade grega.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Nenhum projeto foi colocado em votação na sessão ordinária da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal realizada na segunda-feira, 9. Com isso, os vereadores utilizaram a palavra para tratar temas sobre o desenvolvimento e a saúde municipal.

Lixão

José Gilberto Viola (PP), presidente da Casa, falou que foi 'o grande responsável pelo fechamento do lixão na Areia Branca'.

"Aquilo era um lixão, onde encontrávamos caixões e restos mortais. Aquilo sim foi um lixão, tinha várias pessoas alimentando-se. Na época, a Câmara Municipal disse que eu queria denegrir a imagem de Espírito Santo do Pinhal colocando na EPTV [afiliada da Rede Globo]. Também fui contra o fechamento do aterro ali na antiga fazenda MC. Tenho muita credibilidade para falar do assunto, e embora exista um grupelho tentando denegrir a imagem dessa Casa, nós estamos trabalhando de maneira séria".

A fala de Viola deve-se ao fato de que o diretor de agricultura e meio ambiente da cidade, Tiago Cavalheiro Barbosa, atendendo à solicitação do presidente da Casa, enviou relatório sobre as condições do transbordo feito atualmente no Morro Azul, local onde a Prefeitura prometeu 352 casas populares. A íntegra do relatório está disponível no Facebook da Câmara Municipal.

Hospital Francisco Rosas

Viola indicou que 1% do orçamento municipal seja destinado ao Hospital Francisco Rosas. "Tínhamos que ter uma espécie de lei de responsabilidade para o HFR. Se nós destinarmos esse percentual, acaba tudo. Espero que o Executivo acate essa sugestão que estamos fazendo, porque não podemos transformar em lei", disse.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) apoiou a iniciativa do presidente, mas disse que é preciso uma análise mais profunda dos valores.

"Saúde é prioridade, então, precisamos ver tecnicamente, que 1% é o mínimo que deveria ser o repasse. Esse valor pode ser 1,5%, mas é uma análise que temos que fazer com sustância dos dados e com a mesa diretora do hospital", disse.

Administrador do HFR e vereador, Osíris Paula Silva (PSDB) fez algumas observações sobre os repasses recebidos. "O HFR recebia R$ 90 mil por mês até junho e, em uma negociação, justamente pela crise, o valor foi reduzido para R$ 70 mil. O provedor e a diretoria estiveram na audiência da Lei Orçamentária Anual (LOA) pedindo para voltar aos R$ 90 mil. Se voltar, daria R$ 1 milhão e 80 mil, acima do 1%., que hoje já é insuficiente", informou.

UTI

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) informou que fez um convite a Antonio Guilherme Ferreira, arquiteto responsável pelo projeto da UTI no Hospital Francisco Rosas. "Acompanhei nessa semana o Viola e o médico José Antonio Vergueiro Costa discutindo no Facebook. Não tem o que discutir, tem que procurar soluções. Se a verba está aqui ou lá, não interessa o partido, temos que fazer a UTI funcionar. O Guilherme Campos, mesmo não sendo eleito deputado, priorizou os R$ 500 mil a pedido dos vereadores do PSD, quando ele não foi eleito. Então, nos tínhamos que pedir para os eleitos como Tiririca (PR), Celso Russomano (PRB), para o Barros Munhoz (PSDB) e Arnaldo Jardim (PPS) que tiveram 15 mil votos aqui. E se não sair a construção, porque não comprarmos, pelo menos, três leitos? Vamos economizar em outros departamentos e comprar".

Já Osíris informou que na última semana, a mesa diretora do HFR fez um levantamento de todos deputados eleitos votados em Espírito Santo do Pinhal e encaminhou solicitação de recursos para o HFR.

Marco Antonio da Rocha (PMDB) rebateu Bertoldo. "Não sei se vossa excelência sabe, mas foi publicado no Diário Oficial, um pedido relacionado ao HFR, no valor de R$ 1 milhão de reais em parcelas para equipamentos da UTI. Só lembrando do que o deputado Barros Munhoz, por quem eu, Viola, Osíris e Lourdes trabalhamos, teve 14 mil votos na cidade e vem trabalhando há 12 anos, assim como o Guilherme Campos".

João respondeu que citou o nome de Barros porque Guilherme Campos foi colocado na discussão do Facebook. E finalizou afirmando que não aceitará que usem o assunto como trampolim para eleições.

Resgate de animais

A vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS) usou a palavra para comentar os assuntos tratados na Tribuna. De acordo com Lourdes, os animais resgatados por ela recebem apenas medicação contra vermes. Esclareceu que não é presidente do Recanto, mas sim voluntária e falou que é uma pessoa simples, que não trabalha por votos.

"Eu não fui instruída, sou simples e humilde, só que meu trabalho é sincero, de coração, não é para ganhar voto e nem para pedir nada para ninguém".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou que a Tribuna é um espaço onde os fatos são apresentados e esclarecidos. Segundo ela, quanto maior o número de representantes para ajudar os animais, melhor.

"Acompanho o trabalho da Lourdes e estive mais envolvida, conhecendo as dificuldades que vocês, com muita simplicidade apresentaram. Perfeito, o abrigo não é, então que a população participe mais ainda em prol de recursos dirigidos e melhorados aos animais. Agradeço ao grupo de voluntários do Adota Pinhal que esteve à frente do resgate do canil da dona Beth, que era uma causa de saúde pública".

Carol falou da entrada de um Projeto de Lei na Casa para melhorar e trabalhar a conscientização da população quanto aos animais e falou de uma parceria entre com a Câmara Jovem para fazer esse trabalho também dentro das escolas.

CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

Praça da Independência

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) leu resposta ao ofício 173/2015 enviado por ele ao Executivo sobre as obras da Praça da Independência.

"Diz o documento. 'Temos a informar que a primeira etapa estará concluída em 30 de outubro, e o entorno do coreto, será finalizado até a primeira quinzena de dezembro. As obras da segunda etapa ao entorno da matriz e sanitários, serão objetos de licitação no início do próximo ano. Os gastos na praça com as pedras portuguesas e a construtora Bernardi Souza, até o momento são de R$ 18.478,24. E com a empresa Moto Rodrigues, de energia R$ 201.146,78'".

Também sobre a obra, Marco Antonio da Rocha falou de uma resposta que recebeu depois de ter questionado a presença de funcionários da Prefeitura no local.

"Se foi licitada a obra, porque tem funcionário lá? O José Luiz Moreira, diretor de planejamento urbano, respondeu que o pessoal da Prefeitura está auxiliando em serviços complementais, especificamente na ponte, com a limpeza geral e nivelamento do canteiro. Eu acho um absurdo os funcionários trabalharem em uma obra licitada e paga".

Aposentadoria

Marco Rocha também leu resposta enviada pelo diretor de administração, Fernando Alvim, sobre a complementação da aposentadoria dos funcionários públicos.

"O funcionalismo aposentava com salário cheio, mas hoje, é preciso requerer um complemento, isso foi uma barganha feita em 1998 a troco de sede de sindicato e hoje os funcionários pagam o pato. Aposentam, têm uma queda imensa no salário e têm esse desprazer de requerer um benefício que é direito. O Fernando respondeu o seguinte, 'informamos que chegou ao nosso conhecimento, a possível existência de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade sobre o assunto e que aguardamos a solicitação da mesma para tomar decisão'. É bom lembrar que a complementação foi prometida em dissídio, em setembro e, até agora, não chegou nada", falou Marco.

Emprego

Sergio Del Bianchi Jr. falou que emprego deve ser prioridade da municipalidade.

"Hoje, há mais uma preocupação com a comunicação e em falar que vai fazer, mas o pai de família pinhalense não pode esperar mais pelos empregos. Essas manifestações parecem que estão mais na comunicação do que efetivamente nas ações", disse.

Kleber Scalese Junior (PSDB) disse que a administração prepara a cidade para o futuro.

"Somos cobrados quando falamos de empregos, mas não mentimos. Falamos em cima de veracidades, coisas concretas. O público pode esperar sim. A cidade está há muito parada no tempo. Nossos vizinhos nos atropelaram e em dois anos e meio querem que a cidade vire modelo. Tenho certeza que minha filha de nove anos viverá em uma cidade muito bem estruturada porque o Distrito será entregue".

Sergio rebateu, falando que não há mais tempo para esperar. "O prefeito e a administração foram eleitos prometendo emprego no primeiro ano, resolvendo rápido, e só está explicando, explicando. A reforma administrativa aumentou os gastos e agora sentimos os efeitos. A administração prometeu emprego, trouxe o governador em cada esquina e o emprego, nada. Tem outras formas além do Distrito, como a capacitação e incentivo às pequenas empresas. As pessoas estão esperando".

Kleber disse não concordar, mas respeitar a opinião de Sergio. Ele elencou algumas ações da gestão tucana e completou afirmando que acredita que a administração está no caminho certo preparando a cidade para um futuro próximo.

Marco Rocha ainda comentou que o deputado Barros Munhoz destinou R$ 300 mil ao Distrito, porém, segundo Rocha, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) 'preferiu investir o dinheiro na praça'.

Saúde

Administrador do HFR, Osíris Paula Silva falou da matéria publicada na página A5 pelo **JOP** na edição de 7 de novembro.

"No caso do senhor Evandro Tadeu, a informação do jornal já traz alguns fatos que dão uma interpretação que vem tendo um encaminhamento clínico da questão. Ele rompeu ligamentos do joelho e o caso é de alta complexidade. Eu entendo que por laudos e justificativas, isso é perfeitamente justificável. Não tenho o teor do processo, mas com certeza o jurídico da prefeitura, busca os laudos junto ao Hospital das Clínicas da USP em Ribeirão Preto para levar ao judiciário, não por omissão, mas porque as condições clínicas não são favoráveis à cirurgia".

Ele falou que Evandro está em processo pré-operatório e que médico nenhum o levaria para a mesa de cirurgia sem estar em perfeitas condições.

"O valor da multa hoje é seis vezes o valor da cirurgia, e qual seria o dano se a cirurgia fosse feita em condições impróprias? Porque a vida está acima de qualquer coisa. Nenhum médico leva paciente para a mesa cirúrgica sem condições, com liminar alguma. Não é a questão do valor em si. O que está em voga, são as condições do paciente e a cirurgia vai acontecer quando ele estiver preparado e o laudo apontar isso. A multa ocorre pela morosidade, mas se não foi feito pelas condições do paciente, não há omissão, a questão é a condição clínica", explicou.

Repatriação de recursos: anistia para a bandidagem venal

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

A repatriação de dinheiro criminosamente enviado ao exterior não é novidade no cenário financeiro mundial. Tudo depende do como, quando e o preço disso. Em países libertinos —mais cleptocratas—, a repatriação é tratada pela mídia como algo eticamente neutro —"mera regularização". Não se chama atenção para o seguinte: que a anistia penal ampla aos criminosos evasores transmite a sensação a todos aqueles que pagaram seus impostos no Brasil e deliberaram não esconder seu dinheiro do exterior de que são otários —membros do Otary Club. Isso é um veneno mortífero para o império da lei. Por esse caminho enviesado, da anomia se chega rapidamente à anarquia. Seja "esperto" e "malandro" —se você for pego, uma lei de anistia geral vai te amparar.

Quando saiu a lista do HSBC da Suíça —mais de 7 bilhões de dólares clandestinos em mais de 8 mil contas de quase 6 mil correntistas brasileiros—, que constitui só uma pequena amostragem do quanto que algumas elites verde-amarelas —algumas, repita-se!— continuam se dedicando impunemente à bandidagem venal —corrupção, sonegação, evasão etc.—, promovendo a lavagem dos seus capitais ilícitos inclusive fora do País —ilícitos porque decorrentes de corrupção, tráfico de drogas etc. e/ou porque mandados clandestinamente, sem pagamento de impostos—, a mídia nacional deu uma olhada por cima e, não encontrando nenhum nome ligado diretamente aos inimigos preferenciais da ocasião —leia-se, ao lulopetismo corrupto—, jogou o assunto para o esquecimento.

No Senado instalou-se uma CPI para apurar essa bandidagem venal das elites —jamais houve nenhuma comprovação de que favelados tenham dinheiro escondido na Suíça. As ciências criminológicas admitem uma possível ligação causal entre a bandidagem venal com a bandidagem violenta, que tanto assusta o Brasil. Mas isso é tema para outro artigo —porque a criminalidade violenta é muito complexa. A CPI anda a passos de tartaruga, evidentemente. É que da lista do HSBC constam vários nomes que financiaram as campanhas eleitorais de vários políticos —não de todos eles, claro. Os políticos que fazem caixa um com esse dinheiro das empresas —hipotecando seus mandatos— e que praticam caixa dois e caixa três são farinha do mesmo saco —leia-se: da mesma bandidagem venal. Tal como na CPI da Petrobras, é bem provável que "de onde menos se espera é que não sai nada mesmo" (Barão de Itararé).

Logo que o Brasil se tornou, de forma inesperada, independente (1822), instalou-se uma Assembleia Constituinte (1823). José Bonifácio de Andrada propôs acabar com o tráfico de escravos no Brasil —que só viria acontecer em 1888. A elite de negreiros —assim eram chamados os traficantes de escravos, que bancavam as contas da Monarquia—, constituída por portugueses, em geral, quebrou o pau, fechou o tempo e fez com que o Imperador —d. Pedro 1º— abortasse a Constituinte.

> A bandidagem venal no Brasil, para além de megalomaníaca, não tem nenhuma noção de limites. Ministérios Públicos e Magistraturas, até aqui, nem um pio sobre a anistia

José Bonifácio foi expulso do Brasil e nossa 1ª Constituição foi outorgada, em 1824. Esse foi o primeiro ato de prepotência e arrogância das elites endinheiradas bandidas —falo das "bandidas", evidentemente— sobre o governo brasileiro independente —veja Raymundo Faoro, citado por Marcos Costa, O reino que não era deste mundo, p. 9.

Daí para cá, as elites acostumadas à bandidagem —isso não significa que todas elas o sejam, curialmente—, como sucessoras dos traficantes de escravos, nunca deixaram de mandar e desmandar a seu capricho. Levam dinheiro para fora e não declaram isso ao governo —clandestinidade. Isso significa evasão de divisas, sonegação e lavagem de capitais —sem contar algumas falsidades, crime organizado, corrupção, descaminho, caixa dois etc. Depois de todo tipo de descontrole e de "malfeitos" e estando o governo lulopetista numa pindaíba danada, chegou o momento de regularizar os recursos situados fora do Brasil. Por um vil dinheiro —que deveria ser sequestrado, antes de ser regularizado—, o desmoralizado e impotente governo do mensalão e do petrolão deliberou jogar para os ares todos os princípios morais e está aceitando a concessão de anistia plena para a bandidagem venal —sem sequer prever um tempo de suspensão da pretensão punitiva, como ocorre com o Refis.

Conforme a letra final da lei, que está sendo elaborada como mandam os vários figurinos intervenientes, incontáveis crimes apurados pela Lava Jato —relacionados com contas secretas fora do Brasil— serão anistiados. Mais: os parlamentares não querem nem sequer que se discuta a origem do dinheiro levado para fora. A anistia abarcaria não apenas os traficantes de dinheiro ilícito, senão também os traficantes de drogas, de armas, de crianças, de animais, de mulheres etc. Querem anistiar tudo! Volúpia incontida. Com certeza, uma lei tão imoral e deplorável como essa vai significar mais um rebaixamento internacional do Brasil no "grau de investimento". A partir daí a economia será uma crise agravada.

Estão brincando com fogo e imaginando que ainda somos uma colônia periférica do mundo globalizado. A bandidagem venal no Brasil, para além de megalomaníaca, não tem nenhuma noção de limites. Ministérios Públicos e Magistraturas, até aqui, nem um pio sobre a anistia. Seus silêncios parecem evidenciar conformidade com a clássica fama —muitas vezes injusta— de que são instituições sadomasoquistas: que lambem as botas dos de cima —masoquistas frente aos poderosos— e massacram sadicamente nas cadeias podres inclusive os desdentados pobres que nunca praticaram crimes violentos.

NA CÂMARA

Adota Pinhal anuncia desligamento do Recanto São Francisco

Veterinária Fabiana Delbin utilizou a Tribuna para justificar ato. Segundo ela, regras de sanidade mínima não são respeitadas; presidente do Recanto, Najara Rodigues exibiu prestação de contas

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na Tribuna Livre da sessão da Câmara Municipal de segunda-feira, 9, duas cidadãs que trabalham por causas animais fizeram o uso da palavra. A primeira delas foi Fabiana Delbin, representante do grupo Adota Pinhal. Ela comunicou o desligamento do grupo do Recanto São Francisco de Assis, falou de condições precárias das instalações do Recanto e fez alguns questionamentos.

Na sequência, Najara Rodrigues, presidente do Recanto, apresentou algumas justificativas e fez a prestação de contas da associação.

Adota Pinhal

De acordo com Fabiana Delbin, em julho de 2014, quando surgiu o Adota Pinhal, foi feito um acordo com o objetivo de resgatar todos os animais que estavam no então denominado Canil da Dona Beth, no Morro Azul. Para o abrigo exclusivo desses animais, também foi acordada a construção de cinco baias no Recanto São Francisco, onde, segundo Fabiana, o grupo pretendia colocar no máximo, cinco animais por baia. A partir de doações da população, o Adota arrecadou R$ 15 mil e deu início às obras.

"Assim que todos os animais fossem resgatados, nós cederíamos as baias e a bem-feitoria ao Recanto, porém, precisamos sair antecipadamente. Ainda temos oito cães sob nossa responsabilidade e saímos", fala.

Fabiana também disse que o Adota foi responsável pelo resgate de 22 animais que ficaram no Recanto São Francisco.

"Desses 22 cães, 12 morreram. O grupo adota não foi informado das mortes e não sabemos até hoje as causas. Além disso, para completar as baias, como já havíamos construído cinco e o combinado era não colocar mais de cinco animas, trouxemos mais 13 animais do Centro de Controle de Zoonoses para atingir o número. Tivemos outro problema, pois a presidente Najara, impôs que devolvêssemos os cães para o CCZ. Ela alegou que faltava espaço. Não devolvemos os cães sob nossa responsabilidade e, no último sábado, saímos do Recanto e ainda restaram lá em torno de 130 cães, sendo que nenhum resgate desses foi feito pelo grupo Adota Pinhal", pontua.

Denúncias e desligamento

Feitas essas colocações, Fabiana apresentou algumas denúncias quanto às condições do Recanto.

"Recorremos várias vezes ao Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de agricultura e meio ambiente, para solucionar a questão das chaves do Recanto para facilitar nosso trabalho junto aos cuidados dos cães. Recebemos a visita do Tiago, tanto no Recanto quanto nas baias do Adota Pinhal, e ele tomou ciência do estado que elas se encontravam, mas não voltou mais, nem para fiscalização, nem para averiguação do que poderia ter sido mudado. Ele constatou as condições precárias de sanidade e higiene".

A veterinária afirma que outra reunião aconteceu, junto com o secretário da saúde, Willian Baena, diretor de meio ambiente, Tiago Barbosa, vereadoras Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) e Lourdes Santiago (PPS), presidente do Recanto São Francisco, Najara Rodrigues e membros do Adota Pinhal.

"Nessa reunião, acreditávamos em uma solução, mas várias coisas foram impostas ao grupo. Algumas proibições com aval da prefeitura, do CCZ e do Recanto. Proibiram-nos de trazer do CCZ os nove últimos cães do Morro Azul. Não teríamos mais direito a pegá-los, e, eu questiono: onde estão os cães? Nessa época, um funcionário do CCZ passou o telefone da minha residência dizendo que faríamos o resgate. Mas onde colocaríamos? Se estávamos proibidos de entrar inclusive com os animais já comprometidos? Fomos proibidos de entrar aos finais de semana e feriados para cuidados, nos negaram as chaves para trabalhar. Depois da reunião, há uns cinco meses, a situação ficou insustentável e a tentativa de diálogo acabou".

Fabiana também falou que representantes do Adota Pinhal teriam sido mordidos por cães definidos como não socializados por ela. A veterinária afirmou que uma cidadã que havia adotado um filhote no Recanto, procurou o grupo Adota Pinhal. Segundo o que foi dito, o filhote passou dois dias e morreu, com suspeita de cinomose.

"No Recanto São Francisco, a seleção é natural. Misturam-se animais doentes e saudáveis. A limpeza é feita uma vez por dia, sem a devida higienização. O Adota nunca colocou mais de cinco animais por baia, e ontem, o Recanto postou na rede social que existiam apenas 65 animais antes do Adota chegar e como, agora, que o Adota saiu ainda tem 130 cães, aproximadamente? Muitas vezes, algumas brigas aconteceram, e até morte, conforme presenciou uma funcionária".

Ela ainda apresentou um vídeo-denúncia que mostrou as condições das baias, um saco de lixo com animal morto e, uma foto de uma castração feita em uma cachorra que estava prenha. "A filosofia do Adota, diverge da do Recanto. Recebemos aquela foto de uma cadela que foi feito um aborto. Dizem que ela foi levada pela Lourdes e já não estava no primeiro terço da gestação. Essa foto está no CCZ. Eu pergunto e questiono. Isso é proteção? Porque eu sou a favor da castração, mas não em uma situação dessas. O grupo Adota Pinhal encerra seu ciclo no Recanto, e segue, independente do poder público, como sempre foi e com a cobrança no poder público, porque essa responsabilidade é dele", encerrou.

FOTOS: CHICO RAMON

Fabiana Delbin

Najara Rodrigues

Defesa

Presidente do Recanto São Franciso, Najara Rodrigues, antes de apresentar alguns dados, defendeu o Recanto. "O abrigo não é luxo, e claro que queríamos que fosse melhor. Mas falta dinheiro até para o hospital, quanto mais para os cachorros. Algumas coisas ditas são verdades, o esgoto, por exemplo, estava a céu aberto porque entupiu. Era fossa, assim como o CCZ, e Projeto Catar. Nosso problema foi resolvido, agora, lá para fora, é com a Sabesp ou Prefeitura. Temos dívidas e vamos fazer um almoço para pagá-las. Queríamos que os animais tivessem donos, mas o que é possível para fazer? Deem-me a solução. Tem 44 mil habitantes em Espírito Santo do Pinhal, se cada um pega um, ainda sobra. Se está tão ruim, vamos lá ajudar".

Ela também falou que duas veterinárias colaboram com cuidados animais no Recanto, e disse ser mentira que não há visita de médicos veterinários há meses, bem como que o diretor de agricultura e meio ambiente, Tiago Barbosa, não retornou ao local.

"Ele não voltou muitas vezes, mas voltou duas. O que é verdade é verdade, mentira é mentira". Sobre a denúncia de que os responsáveis pelo Recanto haviam deixado um animal morto em um saco plástico no lixo, Najara rebateu.

"Hoje estiveram no abrigo o Hidalgo, e o José Antônio e eles mesmos constataram que lá, vira e mexe deixam cachorros mortos na porta. Não deixaram no nosso abrigo, deixaram no lixo. Era um saco preto, e isso tem no mercado, agora falar que é nosso? Não tem necessidade".

Antes de fazer a prestação das contas, Najara leu uma carta feita pela veterinária Regina Signorini. Na carta Regina diz: "Deveríamos ser gratos à Lourdes, o Recanto recebe a verba de R$ 2500 mensais da Prefeitura, que é destinado para compra de metade do que os animais necessitam de ração, o restante, ela paga de seu salário de vereadora".

Najara ainda explicou que no seu entendimento, era melhor os animais que foram pegos pelo grupo Adota Pinhal terem ficado no CCZ por conta da superlotação. "O Recanto tem 20 anos, e a luta começou não só com a dona Lourdes, tinha 12 membros. O terreno que recebemos em 2008 tinha mato para cima da cabeça, não tinha alambrado, e isso tudo foi feito. Quem sustentava isso? Com que salário? Não foi do nada que o Recanto foi construído como é agora. Temos 23, 24 baias, mais uma sede. Foi com esforço, com luta, com bingo, e com doação que isso foi feito, agora criticar? Vamos ajudar".

Prestação de contas

Najara informou que a situação financeira é complicada e falou de ações pensadas para contribuir no abatimento de dívidas.

"Infelizmente, com esses contratempos e divergências de opiniões, quem saem prejudicados são os animais. Temos muitas despesas por causa das obras, ainda pagamos materiais, e faremos um almoço dia 22 para tentar arrecadar e pagar essas dívidas. Nós temos uma dívida de R$ 5947, então temos que vender muito almoço".

Ela também falou que a Associação atualmente é utilidade pública estadual e federal, o que possibilita o recebimento de recursos de ambas as esferas.

ANOTANDO

"Há setores de oposição que preferem ver o País piorando. Isso ficou nítido com a perda do grau de investimento. Então, certas medidas, que precisam ser tomadas para o bem do País, ficam emperradas porque a oposição não quer fazer absolutamente nada que possa ser bom para o governo"

RENATO JANINE RIBEIRO, ex-ministro da educação

"Eu não tinha interesse nenhum no dinheiro da multa, queria operar e ficar bom. Se me dissessem que operaria na semana que vem, tudo bem. Só que nisso se passaram meses e ninguém resolveu nada. Hoje, já acho que mesmo que eu fizer a cirurgia, eles têm que ser punidos, porque é um descaso muito grande"

EVANDRO TADEU PEREIRA, sobre o imbróglio da sua cirurgia

"Apesar da grave crise no setor automotivo, a economia pinhalense tem se mostrado resiliente. Somos estáveis e previsíveis: não crescemos muito quando todos estão crescendo, mas tão pouco sofremos em demasia quando a crise chega aos outros"

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO, economista, em análise da questão de empregos no Município

"Ao meu ver, não há saída para o município enquanto aqueles que concorrem ao poder se atrelam aos mesmos grupos de interesses econômicos, religiosos, da terra e da indústria —que costumam ou ser as mesmas pessoas, ou as mesmas famílias. Enquanto a possível saída continuar sendo a resposta da elite pinhalense, não há alternativa efetiva ou concreta"

EDUARDO REZENDE, sobre a política local

"Melhor do que usufruirmos de todos os benefícios da prática esportiva é estarmos acompanhados das pessoas mais importantes para nós, a nossa família, proporcionando a ela todos esses benefícios. A prática do esporte em família é algo inexplicável"

LUIZ ERNESTO STRINGUETTI, professor de Jiu-Jitsu

TRANSBORDO

MP inicia apuração sobre o transbordo do lixo

A instauração do inquérito civil refere-se à probabilidade de danos ambientais por disposição de lixo urbano em área de transbordo situada nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola, nas adjacências da pedra fundamental do Conjunto Habitacional Dr. Paulo Klinger Costa

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Terreno do Morro Azul onde atualmente acontece o transbordo do lixo

ALEX AURIEME

O Ministério Público (MP) instaurou procedimento preparatório de inquérito civil após denúncia feita por Alex Aurieme, presidente do partido Solidariedade no Município, no dia 19 de outubro, quando ocupou o espaço da Tribuna Livre da Câmara Municipal para apresentar um vídeo--denúncia sobre o transbordo do lixo, que atualmente acontece no terreno do Morro Azul, local onde a Prefeitura tem a intenção de construir 352 casas populares.

Na gravação, Alex aparece por três vezes no local —em 27 de agosto, 12 e 19 de outubro de 2015. Além das imagens feitas nas proximidades da pedra fundamental do conjunto habitacional Paulo Klinger Costa, o munícipe também faz algumas observações. "É um local de terra, sem preparo para receber os resíduos e com cheiro insuportável. Transbordo só é permitido coberto e quando o chão é preparado. É um lixão a céu aberto. Será que temos licença ambiental? Esse solo está contaminado", sentencia.

Inquérito

Diante do exposto, o MP, por meio do promotor de Justiça Fausto Luciano Panicacci, no exercício de suas atribuições institucionais, manifestou-se no dia 27 de outubro da seguinte forma: "considerando ter recebido apresentação oriunda da Comissão de Meio Ambiente da 11ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil [OAB de Espírito Santo do Pinhal], na qual se noticia possibilidade de dano ambiental por depósito de lixo em local denominado transbordo do lixo, situado nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal; considerando que a representação veio instruída com mídia contendo reportagem sobre o local dos fatos, com imagens de depósito de lixo a céu aberto e em terreno aparentemente não impermeabilizado, e que estaria situado das adjacências da pedra fundamental do Conjunto Habitacional Dr. Paulo Klinger Costa; considerando já ter tramitado nesta Promotoria inquérito civil, também relativo à estação de transbordo de lixo, muito embora em local identificado como Condomínio Industrial Waldemar Pereira, ao que consta em porção da Fazenda Vila Verde; e considerando o direito de todos ao meio ambiente equilibrado, bem como o dever estatal de proteção (artigo 225 da Constituição da República), resolve, com fundamento no artigo 8º, parágrafo 1º da lei nº 7.347/85, no artigo 26, inciso I da lei nº 8.625/93 e no artigo 104, inciso I da Lei Complementar Estadual nº 734/93 (Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de São Paulo), instaurar o presente procedimento preparatório de inquérito civil, tendo por objeto a apuração dos fatos noticiados —possibilidade de danos ambientais por disposição de lixo urbano em área de transbordo de lixo situada nas proximidades do Colégio Técnico Agrícola de Espírito Santo do Pinhal, nas adjacências da pedra fundamental do Conjunto Habitacional Dr. Paulo Klinger Costa—, determinando-se, desde já, as seguintes providências: nomeação, sob compromisso, para secretariar os trabalhos, nos termos do artigo 349, inciso V do ato normativo nº 675/2010-PGJ--CGMP, de 28 de dezembro de 2010, aos funcionários Tânia Lavieri e Umberto Francisco Vieira Marinho, oficiais de Promotoria; anotação no SIS-Difusos; comunicação da instauração do presente à representante; expedição de ofício à Cetesb e Polícia Ambiental, com cópia da representação e da mídia, solicitando urgente diligência in loco a fim de apurar eventuais danos ambientais e seus responsáveis; sejam trasladadas a este expediente, cópias de fls. 02P/03P, 11/13, 71/72, 81, 85 e 99 do inquérito civil N. MP. 14.0258.0000542/2013-9; anotação do prazo para conclusão, inclusive para conversão em inquérito civil".

Transbordo

No entanto, existe um processo de licenciamento em trâmite junto à Cetesb, sob nº 10010068/15, tendo sido protocolado em 04/12/2014, cuja situação encontra-se em análise. "Este processo foi solicitado para darmos baixa, tendo em vista a realocação da área que está sendo ajustada junto a técnicos da Cetesb São Paulo, motivado por alteração do projeto do CDHU, explicou Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de agricultura e meio ambiente".

No dia 6 de novembro, por meio do ofício 232/2015, o diretor enviou ofício à Câmara Municipal, endereçado ao presidente José Gilberto Viola, que havia solicitado algumas informações verbalmente no dia 3 de novembro. No documento, Tiago explicou o que segue: "o transbordo se encontra provisoriamente instalado naquele local devido à necessidade que houve de deixarmos o antigo local em que o mesmo estava situado, onde hoje está sento realizada a implantação de toda a infraestrutura para abrigar o distrito industrial, que irá gerar aproximadamente mil empregos diretor, por meio de pelo menos cinco empresas que lá pretendem se instalar".

Mesmo com as imagens exibidas em vídeo por Alex Aurieme no dia 19 de outubro, na Câmara Municipal, o diretor de agricultura e meio ambiente afirmou em matéria intitulada Prefeitura despeja o lixo da cidade onde prometeu casas populares, publicada pelo **JOP** em 24 de outubro, na edição 78, que os riscos do transbordo são controlados. "Em se tratando de resíduos sólidos, sempre existem riscos. No entanto, são controlados, visto que a classificação deste tipo de resíduo, segundo a NBR10.004/2004, está enquadrada na categoria de não perigosos".

Comissão

Logo após as denúncias, o **JOP** procurou o advogado ambientalista e presidente da comissão de meio ambiente da 11ª subsecção da OAB de Espírito Santo do Pinhal, Luiz Carlos Aceti Júnior, que afirmou que recebeu ofício e dvd's, entregues por Alex Aurieme. Depois de assistir ao vídeo em conjunto com os membros efetivos da comissão de meio ambiente, ele encaminhou o material para o DD Ministério Público Curador do Meio Ambiente, da comarca de Espírito Santo do Pinhal.

No dia 20 de outubro, a comissão de meio ambiente, composta pelos membros Luiz Carlos Aceti Júnior, Danilo José de Camargo Golfieri e Eduardo Marconato, expôs o que segue: "essa comissão de meio ambiente encaminha para V. Sa. os documentos em anexo, requerendo que V. Sa. assista ao conteúdo do DVD em anexo, tomando conhecimento desses fatos e, depois, tome as providências cabíveis, inclusive instaurando o procedimento preparatório de inquérito civil público com o intuito de investigar essa situação, bem como verificar a possibilidade de existirem ou não impactos negativos socioambientais relevantes. Dessa forma, essa comissão tem interesse em colaborar com o MP no inquérito civil, pois toda a coletividade, bem como o meio ambiente e a microbacia hidrográfica existente naquele local, poderão ser prejudicados caso realmente o fato demonstrado nas imagens seja real. Requer que V. Sa. se digne a também expedir ofícios necessários, solicitando aos órgãos competentes, informações, dados e vistorias do fato objeto desse ofício".

Manifestação

Em postagem realizada na segunda-feira, 9, no perfil da Câmara, por meio da rede social Facebook, o médico José Antonio Vergueiro Costa disse que aguarda uma manifestação oficial, consistente e técnica por parte da Casa a respeito das denúncias de crime ambiental na região do Morro Azul. "Trata-se de denúncia gravíssima que merece investigação e resposta imediata, além de apuração e punição dos responsáveis, caso comprovadas". Costa descreve no post a denúncia do transporte e a transferência dos resíduos sólidos domiciliares no Município que não acontecem de maneira adequada desde 2010, quanto, devido ao mau uso, foi aconteceu a desativação do aterro sanitário municipal.

CLASSIFICADOS

CORRETORES DE IMOVEIS
VENDE
3651-3734

Visite nosso site:
www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA / COMÉRCIO- Centro – 2 dorms., sl., coz., banh., a. serv., e 2 salões comercio c/ banh. Terreno: 90m², a. constr.: 178 m². Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

IMÓVEIS | VENDA

CASA- Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms, 2 banhs., 2 coz., lavanderia, cômodo e quintal pequeno.

CASA – Pq. da Figueira II- gar., 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m², todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO- Pq. do Lago- terreno 12x25: 300m², ótima localização.

TERRENO – Pq. das Nações- terreno 250 m² todo murado.

CASA-Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. c/ cômodo e quintal. Ótima localização.

CASA- Jd. Haydée- gar. c/ portão eletr., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Jose Eduardo- Centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Arthur Vergueiro- Alto Alegre- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Haddock Lobo- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Pacífico Piagentini- Vila Celina- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

Casa- rua Arthur Vergueiro- Alto Alegre- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite- Centro- sl., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- barracão c/ 1.600 m², terreno c/ estacionamento de 1.000 m² e escrit.

COMERCIAL- Av. Ângelo Guerino- Alto Alegre- sl. comer., coz. e banh.

COMERCIAL- rua José Boreli- Pinhal Jardim- sl. comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes- Centro- salão c/ escrit. e banh.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.
imobiliariavalentini
.com.br

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADOS

CANDIDO, BORTONI & TITO LTDA EPP torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença de Operação, para a atividade de "máquinas e equipamentos para agricultura, avicultura fabricação de", sito à Av. Washington Luiz, 945, Jd das Rosas Espírito Santo do Pinhal- SP.

A empresa **REGINALDO DONIZETI LUCIO 25184896800**, inscrita no CNPJ: 17.386.077/0001-44, sediada a rua João Pereira Munhoz, nº. 01, Jardim Varam, neste município de Espírito Santo do Pinhal, informa para os devidos fins que na data de 26/10/2015 foi extraviado de sua sede o Documento Original de Licença da Vigilância Sanitária.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica **Rossi**
cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-3200
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911
O melhor prazo
30 e 60 dias

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

Consultoria e Assessoria Empresarial
Celso Maran
Plano de Negócios, Gestão de Fluxo de Caixa, Análise Finaceira e Treinamento de Pessoas
contato: [19] 98153-3196 | [19] 3661-1507
e-mail: celsotpl@hotmail.com

---

www.bartoengenharia.com marcio@bartoengenharia.com.br
BARTO engenharia
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros (AVCB)
(11) 9.9797-1884
(19) 9.9797-8498
BARTO engenharia
Marcio Bartolomei
Engenheiro Mecânico
CREA 5061318074
Projetos Mecânicos | Consultoria em Gestão de Manutenção
Inspeções e Laudos Técnicos em Equipamentos
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros

EDITAL

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Edital de Convocação

A Presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal, na forma do Artigo 31, letra B, e artigos 33 e 34 do Estatuto Social, convoca os associados para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 26 de novembro de 2015, às 13h30 em primeira convocação e ou, às 14h em segunda convocação, em seu salão social na rua Francisco José Fernandes, nº 136, para tratar dos seguintes assuntos da ordem do dia:

1- Leitura da Ata anterior;
2- Apreciação da previsão orçamentaria para o ano de 2015;
3- Outros assuntos de interesses gerais da Entidade.

Espírito Santo do Pinhal, 13 de novembro de 2015.

Maria Tereza Dalvio Gonçalves
Presidente

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**JOSÉ CRUZ DA SILVA NETO**	NOME	**LARISSA FERNANDA INÁCIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	29/9/1987	NASCIMENTO	21/6/1992
PAI	ELIAS DA SILVA	PAI	VICENTE INÁCIO
MÃE	MARIA MADALENA CAMPOS SILVA	MÃE	ALZIRA RODRIGUES INÁCIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ADVOGADO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA MARQUES DO HERVAL, 488, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA DOS TURATTI, 151, BAIRRO JARDIM RIO BRANCO, ANDRADAS – MG.

NOME	**EVANDRO BONALDO**	NOME	**ANDRÉA TONIETTI GONÇALVES**
NATURAL	CACOAL – RO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	26/12/1980	NASCIMENTO	28/3/1984
PAI	LOTERIO BONALDO	PAI	LAZARO GONÇALVES
MÃE	OLGA ANA HEREK BONALDO	MÃE	AMALIA TONIETTI GONÇALVES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO	PROFISSÃO	FUNCIONÁRIA PÚBLICA ESTADUAL
RESIDÊNCIA	RUA ELIAS ROLA, 59, VILA DE FÁTIMA.	RESIDÊNCIA	RUA ELIAS ROLA 59, VILA DE FÁTIMA.

FALECIMENTOS

DURVALINA PERINA PIZZI, dia 5/11, aos 87 anos, viúva de Luiz Pizzi. Cemitério Municipal.

NAIR BIANCHINI DA SILVA, dia 6/11, aos 88 anos, viúva de José Romão da Silva. Cemitério Municipal.

NÉLIO JOSÉ PERES E PERES, dia 8/11, aos 77 anos, casado com Benedita Munhoz Peres. Cemitério Municipal.

DAVID BOLOGNA FILHO, dia 9/11, aos 76 anos, viúvo de Eni de Assis Belchior Bologna. Cemitério Municipal.

SEBASTIANA CÂNDIDO ARGENTINI, dia 11/11, aos 61 anos, casada com Carlos Roberto Argentini. Cemitério Municipal.

ITAMAR MARTINS DE SOUZA, dia 11/11, aos 53 anos, casado com José Geraldo Benevides de Souza. Cemitério Municipal.

VERA LÚCIA TERRA BRAGA, dia 12/11, aos 72 anos, divorciada de Luiz Antônio Palini. Cemitério Municipal de São João da Boa Vista.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

O PINHALENSE

Depredação e (in)segurança

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Foi o comentário principal da entrada à saída dos visitantes que passaram pelos cemitérios do Município no feriado de Finados, segunda-feira, 2; foi, inclusive, assunto para reportagem da Rede Globo no Jornal Nacional em uma matéria nos cemitérios de São Paulo. Só para este assunto, já foram várias capas e fotolegendas deste mesmo semanário e, ao longo da minha curta carreira no jornalismo, pautas para diversas matérias de denúncia e acompanhamento de obras e planejamento, desde o fim da última administração —de Marilza Roberto, PPS— até a atual administração —de Zeca Bene, PSDB—, que nada fez para reverter o erro. É evidente que o assunto de depredação nos cemitérios municipais é a causa de enormes questionamentos e comoção pública quanto à efetividade da segurança, do zelo pelo bem-estar e, principalmente, da garantia da conservação das propriedades.

No caso do cemitério Parque das Acácias —justamente esta pauta, que já venho acompanhando há aproximadamente três anos— são túmulos e mais túmulos sem adornos e placas de bronze, que até pouco tempo atrás estavam lá. A causa são os roubos frequentes que acontecem durante a noite, por pessoas que adentram no cemitério pela lateral que atualmente não se encontra murada e nem protegida. Sem muros, sem vigilância ou monitoramento, é óbvio que o local se torna ponto para roubos e, consequentemente, de depredação.

Lembro-me que em setembro de 2013, quando ainda no jornal A Cidade —Pinhal Edições Jornalísticas Ltda.—, tive a oportunidade de realizar uma reportagem sobre o cemitério Parque das Acácias e sua situação —que ainda persiste— acompanhado pelo então diretor de Serviços Urbanos, Antônio Marcos Casalecchi —que ainda permanece na pasta. Na oportunidade, conversamos sobre a ausência de vigilância no local; sobre a falta de muros no cemitério Parque das Acácias; e sobre a obra parada há anos no mesmo cemitério, onde deveria funcionar um prédio para velório municipal, contando com duas ou três salas, cozinha e banheiros. Com entrevista feita, tirei inúmeras fotos e me surpreendo sempre ao vê-las e notar que pouca coisa mudou. Aliás, apenas algumas coisas mudaram com a atual administração tucana, pois alguns problemas estruturais ainda persistem.

Em relação à visita de 2013, me lembro que segundo os departamentos responsáveis, o cemitério tinha problemas com escrituras e, além disso, havia sido planejado em uma área indevida —há décadas e décadas de administrações passadas. Quanto ao prédio que deveria funcionar um novo velório municipal, ele estava irregular e, sabe-se lá porque, nenhuma administração quis levar o problema adiante. Quanto ao roubo dos túmulos e uso de drogas no cemitério após o horário de fechamento, a resposta direta foi "são coisas que estão em todos os lugares". Sim, em todos os lugares...

> É preciso maior pressão da população sobre a administração pública para respostas efetivas quanto às obras paradas, quanto às realizações não feitas e também sobre as depredações, onde quem gasta e arca com os custos e desgastes são os próprios munícipes

No prédio não tinham portas, e as que tinham não estavam nem fechadas e nem trancadas; não haviam vidros nas janelas e nem iluminação; nem bancos, nem pisos, nem tintas nas paredes: nenhuma esperança de reforma ou de chances para uso. Havia pombos e fezes, ovos e ninhos; também haviamroupas sujas jogadas pelos cantos; preservativos usados; latas queimadas — indicando um possível modo para se ter fogo ou até mesmo de se usar crack—; papel higiênico e um cheiro desagradável de urina e fezes. Frequentado o ambiente estava, mas não muito bem e nem para a devida finalidade. O prédio abandonado estava sendo ocupado por algumas pessoas para outras finalidades, por justamente estar com uma estrutura precarizada e em situação de abandono, não sendo utilizado pela municipalidade para cumprir a sua devida função; seus utilizadores —desde as pombas até os que possivelmente vão ao espaço para fins diversos, de sexo às drogas— não estavam preocupados em manter o patrimônio.

É preciso maior pressão da população sobre a administração pública para respostas efetivas quanto às obras paradas, quanto às realizações não feitas e também sobre as depredações, onde quem gasta e arca com os custos e desgastes são os próprios munícipes. Mas, acima disso, é preciso de maior zelo por parte da administração pública com os bens dos seus cidadãos e, principalmente, com as contribuições através dos impostos.

EVENTO

Prefeitura de São João define programação de Natal

A Parada de Natal está programada para os dias 13 e 20 de dezembro, na avenida Dona Gertrudes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Imagens feitas durante a Parada de Natal de 2014

A prefeitura de São João da Boa Vista definiu a programação de Natal, que abordará o tema Natal Mágico, Um Show de Natal. As festividades, coordenadas pelo departamento de cultura e turismo, começam no próximo dia 24, com o projeto Música, Cidadania e Integração, no Theatro Municipal, às 20h, com entrada gratuita.

Para custear as despesas da decoração da cidade, que terá luzes, guirlandas e demais ornamentos nas principais praças, ruas, avenidas e prédios públicos, incluindo a produção da Parada de Natal, o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho elaborou um projeto de lei, aprovado pela Câmara, que autoriza o município a efetuar repasse financeiro na quantia de R$ 162.500 mil para gestão dos fundos, contratações e orçamentos relacionados ao evento.

Programação

Uma das atrações mais aguardadas é a Parada de Natal, agendada para os dias 13 e 20 de dezembro, às 20h30, na avenida Dona Gertrudes. Ao todo, serão 200 artistas distribuídos em 30 alas e cinco carros alegóricos.

Outro destaque é a mini Parada de Natal, que acontecerá no dia 6 de dezembro, em toda a extensão da rua Henrique Cabral de Vasconcellos, no DER, com a participação de 50 pessoas, carro alegórico e a chegada do Papai Noel.

No dia 26, quinta-feira, às 19h30, ocorre o ensaio aberto com a Banda Dona Gabriela, na praça Joaquim José (Fonteatro Emílio Casline); na sexta-feira, 27, às 20h, o Theatro Municipal recebe a Orquestra de Violas, com alunos do Projeto Guri, de Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Tambaú e Vargem Grande do Sul.

A Camerata de Cordas 1º Movimento se apresentará no sábado, 28, às 20h, no teatro.

A apresentação de domingo, 29, está programada para às 18h, com as revelações 2015 do Studio Personal Dance Elaine Juliari. Em seguida, às 20h, na praça Joaquim José (Fonteatro Emílio Casline), será a vez da apresentação da dupla João Luiz e Leonardo. Na terça-feira, 1º de dezembro, acontecerá no teatro municipal o show dos alunos da escola municipal de iniciação musical, Geraldo Filme.

Sob a regência do maestro Agenor Ribeiro Neto, a Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista se apresentará na quarta-feira, 2, no galpão da Feira Livre, às 20h.

Na quinta-feira, 3, a Banda Dona Gabriela volta a ensaiar na praça Joaquim José (Fonteatro Emílio Casline), às 19h30, na série Ensaios Abertos. O destaque de domingo, 6, é a 2ª edição do evento Vozes em Sinfonia, às 18h, no Theatro Municipal, com a participação de 400 vozes. Às 19h30, na praça Joaquim José o público assistirá à apresentação da Banda Dona Gabriela. No mesmo dia, às 20h, acontecerá a mini Parada de Natal, na rua Henrique Cabral de Vasconcellos. Na terça-feira, 8, no teatro, show com os alunos do Projeto Dança de Salão, coordenado pelo professor Cleber Oliveira. Na quinta-feira, 10, às 20h, será realizada a cerimônia do Troféu Crepúsculo, evento do departamento de esportes, destinado à premiação dos destaques do esporte sanjoanense. No dia 11, o Coral Infanto Juvenil Vozes, de São João, se apresentará nas escadarias do Palmeiras Futebol Clube, às 20h. No domingo, 13, às 10h, a apresentação do Coral Infanto Juvenil Vozes de São João está programada para a nova loja do supermercado Sempre Vale, na praça Isaura Teixeira de Vasconcellos. Às 20h30, ocorre a Parada de Natal, na Avenida Dona Gertrudes. Na segunda-feira, 14, às 10h, haverá exibição do Coral infanto-juvenil Vozes, de São João, no Poupatempo. Já o Coral Municipal Boca Livre se apresenta no Lar São José, às 14h, e no Lar Asilo São Vicente de Paulo, às 15h30.

O Coral Elohim se apresenta no domingo, 20, às 10h, na loja do Sempre Vale da rua Henrique Cabral de Vasconcellos (DER). Às 20h30, na avenida Dona Gertrudes, o público assiste ao espetáculo da Parada de Natal. No dia 23, quarta-feira, o grupo Garra Dança, coordenado pelo coreógrafo Adriano Delehan, sobe ao palco do teatro às 20h30.

Na véspera de Natal, dia 24, às 19h30, serão celebradas missas na Paróquia Catedral São João Batista, Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, igreja Nossa Senhora da Esperança (rua Franklin Roosevelt), Igreja Nossa Senhora de Fátima e Igreja São Bom Jesus (DER). Às 20h, a celebração ocorre nas igrejas Sagrado Coração de Maria (Santo André), Sagrado Coração de Jesus (Jardim São Paulo) e Igreja Santo Expedito/ Nossa Senhora Consolação (Jardim Ipê).

A missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário será às 20h30, enquanto que na igreja de São Sebastião (Vila Valentim), igreja Santo Antonio e Imaculada Conceição, a celebração será às 21h.

A programação encerra-se no dia 27, às 20h, com o show do cantor Serginho, na praça Joaquim José (Fonteatro Emílio Casline).

JACUTINGA

Definidos critérios para a seleção dos comerciantes do Natal Luz

Os comerciantes que explorarem a praça de alimentação deverão montar suas barracas por conta própria; o valor cobrado dos comerciantes será de R$ 1 mil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura municipal de Jacutinga, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), definiu os critérios para a seleção dos comerciantes jacutinguenses que irão explorar a praça de alimentação durante o Natal Luz.

Os comerciantes que forem explorar a praça de alimentação, deverão montar suas barracas por conta própria; o valor cobrado dos comerciantes sorteados será de R$ 1 mil, que devem ser recolhidos ao município por meio de guia emitida pelo Setor de Tributação da prefeitura.

Em contrapartida, a praça de alimentação funcionará entre os dias 28 de novembro, quando as luzes para a inauguração do Natal Luz serão acesas pelo prefeito Noé Rodrigues, até o encerramento do Natal Luz, no dia 3 de janeiro.

Outro critério adotado no Natal Luz do último ano, que será novamente levado em conta para a seleção dos comerciantes da praça de alimentação deste ano, será a lista com alguns itens de alimentação que será apresentada aos comerciantes, que deverão optar por pelo menos dois deles para oferecer ao público durante o período em que a praça permanecerá montada para receber a população. "A intenção do prefeito Noé e da Sedecon é, além de proporcionar opções e variedades ao público, aquecer o comércio local, pois acreditamos que a praça será um ponto de encontro para as famílias de Jacutinga e os visitantes", comentou o secretário Miller Moliani de Lima.

Sorteio

Os comerciantes interessados em concorrer ao sorteio das três barracas da praça de alimentação do Natal Luz devem procurar a Sedecon, na antiga estação ferroviária, para efetuar a inscrição até o dia 18 de novembro. Os sorteados no dia 19 terão até 27 de novembro para montarem suas barracas.

Vale dizer que os comerciantes interessados em participar do sorteio deverão estar em dia com o município. Caso desistam da oportunidade após o sorteio, serão multados em R$ 1 mil. A comercialização de bebidas alcoólicas e cigarros são terminantemente proibida para menores, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A musculação e os riscos das loucuras de verão

RUAN
CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

A prática de qualquer esporte ou exercício físico, seja ele de alto rendimento, para melhora da saúde ou apenas recreativo, pode levar o praticante a algum tipo de lesão se alguns cuidados não forem tomados. Na musculação não é diferente.

Apesar de a incidência de lesões ser relativamente baixa em relação aos demais esportes e ela ser considerada um exercício muito seguro, quando sua prática não respeita alguns princípios do treinamento desportivo, o aparecimento de lesões no lugar dos resultados pode ser uma triste surpresa.

De acordo com um grupo de pesquisadores brasileiros em um artigo publicado em 2008, as maiores incidências de lesões na musculação ocorrem no ombro, joelho e na lombar.

Vários fatores estão envolvidos para o aparecimento de uma lesão, entretanto a fraqueza, o desequilíbrio muscular e a falta de flexibilidade são os principais.

Principalmente nessa época do ano com a proximidade do verão, muitas pessoas na ânsia da obtenção de resultados rápidos pulam etapas dentro de um programa de treinamento, além de exagerarem nas cargas, treinam durante o ano todo em uma intensidade muito alta realizando apenas os exercícios preferidos, sem respeitar os períodos de menor intensidade no treinamento ou deixando de treinar certos grupos musculares.

> De acordo com um grupo de pesquisadores brasileiros em um artigo publicado em 2008, as maiores incidências de lesões na musculação ocorrem no ombro, joelho e na lombar

A união dessas atitudes fatalmente irá levar a uma sobrecarga articular e um desequilíbrio muscular e com o passar dos anos a uma lesão.

O mais preocupante é que dentro da musculação, mesmo quando o programa de treinamentos não segue alguns princípios, os resultados estéticos podem aparecer e o praticante acaba persistindo no método menos seguro, realizando exercícios com posturas incorretas ou com sobrecargas além daquelas que ele pode suportar. Entretanto, com o passar do tempo persistindo nesses equívocos, o corpo irá reclamar, mas quando o sinal de alerta acende, normalmente já é tarde demais, pois a lesão já pode ter se instalado.

Para que isso não ocorra é imprescindível que os exercícios sejam prescritos por um profissional de educação física gabaritado para tal modalidade e é sempre bom lembrar: não existe treino milagroso os resultados vêem através do compromisso com o programa de treinamento aliado a hábitos saudáveis e, acima de tudo, é imprescindível respeitar seus limites e seu corpo.

TÊNIS

Destaque no tênis pinhalense, atleta Matheus Ribeiro fala sobre sua carreira

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA e TEREZA TUMA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Com 19 anos de idade, o tenista pinhalense Matheus Ribeiro está ranqueado atualmente entre os 300 melhores do País. Depois de ter iniciado a carreira por hobby, hoje Matheus diz que pretende viver do tênis. A equipe do **JOP** conversou com o atleta. Confira a entrevista.

Há quanto tempo você pratica tênis? Como se interessou pelo esporte?
Estou no esporte há seis anos. Comecei a jogar tênis por lazer nas tardes de sexta-feira com meus amigos, e me apaixonei. Atualmente, meu desejo é viver do tênis profissional.

Já praticava algum esporte antes?
Sim. Pratiquei caratê, MotoCross e futebol. Desde pequeno, sempre gostei muito de esportes.

Quando você começou a participar de competições? Fale um pouco sobre sua carreira.
Estou competindo desde os meus 13 anos. Comecei em torneios regionais, sem treinos. Jogava apenas para me divertir, influenciado por amigos. Aos 15 anos, comecei a jogar torneios da Federação Paulista de Tênis, e isso foi a mola propulsora para começar a dedicar minha vida a esse esporte. Um ano depois, participei do mundial juvenil, o Banana Bowl, uma experiência incrível. Viajei pela primeira vez sozinho para encarar uma competição de nível mundial, e foi assustador. Os outros tenistas eram mais experientes, tinham mais treino e mais tempo de tênis do que eu. Foi um grande desafio, e acho que diante dos fatos, me sai muito bem, ganhei três jogos e entrei para a chave principal do torneio, perdendo na primeira rodada da daquela fase. Esses resultados me deram muito gás e vontade de jogar cada vez mais, e nesse mesmo ano de 2012, viajei para Montes Claros - MG, para jogar um torneio profissional, talvez um decisão precipitada minha e do meu treinador, mas foi muito válido enfrentar tenistas que estavam no circuito profissional, mais velhos e mais fortes. Hoje eu consigo ver que ter tido todas essas experiências me fazem um jogador mais completo mentalmente. Em 2013, subi para a categoria 18 anos, foi um grande ano, no qual surpreendi a todos. Era o mais jovem da minha categoria na Federação Paulista e tive um ótimo ano, ganhando 18 torneios federados e terminando como melhor tenista do estado de São Paulo pelo segundo ano consecutivo. O ponto alto dessa temporada foi ganhar um torneio brasileiro na cidade de Serra Negra. Em 2014 comecei a tentar ingressar no circuito profissional, foi um ano muito difícil, de muitas derrotas. Tive sucesso nos torneios paulistas, sendo campeão paulista pelo terceiro ano consecutivo. Já no profissional foi frustrante, não consegui me adaptar ao nível. E agora, 2015 está sendo um ano mágico, que vai ficar marcado para sempre na minha carreira, porque pontuei no ranking profissional , viajei para a Argentina para jogar um torneio profissional, sem pretensões e expectativas, consegui pontuar no ranking profissional brasileiro, e isso é só o começo . Até o momento ganhei 12 títulos de campeão e dois vice-campeonatos. No dia 5 vou disputar o título paulista, na cidade de São Paulo.

DIVULGAÇÃO

O pinhalense Matheus Ribeiro está ranqueado atualmente entre os 300 melhores tenistas do País

Quais são suas principais conquistas?
Minhas conquistas mais importantes são Campeão Paulista por três vezes e melhor tenista do estado por três anos consecutivos. Também tenho um título de campeão brasileiro na categoria 18 anos. Pontuar no ranking mundial juvenil e jogar a chave principal do mundial juvenil também são conquistas que valorizo, além é claro de pontuar no ranking profissional e estar entre os 300 melhores tenistas do Brasil jogando apenas um torneio.

Como é sua rotina de treinos?
Todo dia começa por volta de sete horas da manhã. Fico duas horas em quadra e depois faço uma hora e meia de preparo físico. À tarde, começo às 14 horas e fico na quadra ate às 16h, depois vou para o físico de mais uma hora e meia. Nas sextas-feiras, antes de torneios, não faço nada, apenas me alimento com uma carga grande de carboidratos e muita água. Aos sábados e domingos, participo das competições.

Quais são as próximas competições que você vai disputar?
São dois Masters em São Paulo (Master: disputa entre os oito melhores tenistas do estado, em busca do título paulista;) e uma competição profissional buscando pontuar na Associação dos Tenistas Profissionais.

Quais são seus ídolos no esporte?
Rafael Nadal e Gustavo Kuerten.

Como você avalia o tênis brasileiro atualmente?
Vive um grande momento. Temos o Marcelo Melo, jogador de duplas que é o numero um do mundo. E o Thomas Belluci se encontra entre os 30 melhores tenistas do mundo, por isso, acredito que estamos em uma grande fase. Importante destacar que o tênis brasileiro está no cenário mundial por causa do Guga. Ele marcou muito o tênis no mundo inteiro. Também temos Marcelo Melo, como já falei, mas no meu ponto de vista, quando se fala em Brasil no cenário do tênis mundial, a imagem que vem à cabeça é a do Guga.

Como você definiria o Guga?
O Gustavo Kuerten é a figura mais importante que temos no tênis brasileiro, ele é o cabeça de projetos de tênis no País, é a imagem que professores e projetos sociais de tênis usam para incentivar crianças e até mesmo adultos a começarem no esporte.

Qual sua expectativa para as Olimpíadas de 2016?
São as melhores. Temos condições de fazer uma bela campanha, não falo em ganhar medalhas com o tênis, pois os principais tenistas vão estar aqui, mas acredito sim que temos chances jogando em casa.

Como você avalia o espore no Brasil?
O esporte brasileiro precisa de investimento, apenas isso. Talento nós temos em massa. Precisamos de centros esportivos, materiais esportivos com valores mais acessíveis. Acredito que com investimento e apoio podemos sim, ter grandes esportistas em todas as modalidades.

BIKE

AAP conquista pódios em Desafio Elite Bike

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Nove atletas representaram a AAP no Desafio Elite Bike, realizado no domingo, 8, na cidade de Santo Antonio de Posse. A competição foi disputada nas modalidades maratona (60 km) e sport (49 km).

Pela categoria maratona Sub-30, Diego Squilace venceu a prova com o tempo de 2h13' e Edson Alves foi o 5º colocado, com 2h36'.

Pela Master A, Charles Altejane ficou na terceira colocação, depois de duas horas e 26 minuos de prova, seguido de Humberto Florezi que fechou o circuito em 2h46'. Cristiano Florezi teve problemas técnicos e não conseguiu finalizar a prova.

Com o tempo de 2h30', Luciano Zucheratto ficou na 4ª colocação na Master B. Na Veterano A, Fernando Pivesso foi vice-campeão com 2h41'.

Já na categoria sport Master B, Denilson Ávila foi 11º colocado com 2h31'. Na Veterano A, Alcio Contri terminou na segunda colocação, com 2h23'.

Confira os resultados dos pinhalenses:	
Jorge Ferriani	2º colocado
Valdemar Neto	4º colocado
Marcelo Metri	55º colocado
Ademir Severino	62º colocado
Guilherme F. Rodrigues	78º colocado
Luiz Fernando Souza	108º colocado
Pedro Joel	132º colocado
Carlos J.Sossai	144º colocado
Rodrigo Riceto	180º colocado
Camila Souza	204ª colocada
Bruna Severino	222ª colocada

Volta do Mato Seco
Também no domingo, pinhalenses participaram da 12ª Volta do Mato Seco, prova de mountain bike realizada na cidade de Estiva Gerbi. O evento, beneficente teve mais de 200 inscritos.

BENGALINHA

França goleia Espanha no Caco Velho

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

A equipe da França goleou a Espanha por 5 a 1 em partida válida pelo Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Bengalinha, que homenageia Rafael Moraes Longo.

Com mais consistência desde o apito inicial, os jogadores da França não tiveram dificuldades para conquistar pontos importantes para a sequência da competição.

França: Kaká, Neves, Duarte, Humberto Florezi, Cipó, Ademir Salvi, Carabina e Fraga. **Gols:** Fraga (3) e Humberto Florezi (2).

Espanha: Luiz Kiwi, César, Guata, Saloca, Ricardinho, Pixilim, Pinduca, Marcos Olé e Caneno. O gol da Espanha foi marcado por Marcos Olé.

CARLA DELBIN

Guata foi um dos destaques do time da Espanha

O árbitro da partida foi José Pedro Miguel.

Na próxima terça-feira, 17, às 18h45, a equipe de Portugal enfrenta a Espanha, dando início ao segundo turno da competição.

ELEIÇÃO

Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, realiza eleições na quarta-feira

Na Subseção de Espírito Santo do Pinhal, apenas uma chapa concorrerá à eleição da diretoria, sendo encabeçada por Carlos Marcílio, atual presidente

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, realizará na próxima quarta-feira, 18, das 9h às 17h, as eleições que irão definir as diretorias da Secional, conselho estadual, suplentes, conselho federal e diretoria da Caixa de Assistência (Caasp), além das diretorias das 233 Subseções do Estado de São Paulo para o triênio 2016/2018. Todos os advogados regularmente inscritos na OAB SP, independente da idade, deverão participar. O voto é obrigatório e a pena para aqueles que não votarem e não justificarem é de multa de 20% sobre o valor da anuidade. Aqueles que não conseguirem votar devem justificar à Comissão Eleitoral da OAB SP no prazo de até 30 dias após as eleições, situada na Praça da Sé nº 385, CEP 01001-902 – São Paulo/SP, ou para o e-mail: justificativa.eleicao@oabsp.org.br.

Município

Na Subseção de Espírito Santo do Pinhal, apenas uma chapa concorrerá à eleição da diretoria, sendo encabeçada pelo atual presidente, Carlos Marcílio, e os demais membros Daniel Ribeiro de Almeida Vergueiro, vice-presidente; Débora Alberti Rafael, secretária; Valter José Bueno Domingues, secretário adjunto; e Carolina Parziale Milleu, tesoureira.

A chapa União e Trabalho destaca como propostas: defesa das prerrogativas e valorização da advocacia pela advocacia; buscar, junto aos órgão competente, reestruturação do estacionamento e trânsito na região do Fórum; implantação do projeto OAB Concilia; criação da Comissão de Tecnologia da Informação (PJE e E-SAJ) e ampliação dos convênios mantidos pelo Espaço Caasp; ampliar a realização de palestras e promoção de cursos de atualização profissional e ressaltar a união de atitudes, compromissos, liderança e trabalho na defesa dos advogados pinhalenses.

DIVULGAÇÃO

Carolina, Daniel, Carlos, Débora e Valter

NOVA REGRAS

Aprovado projeto que muda regras nas parcerias entre a administração pública e ONGs

O texto aprovado é o da comissão mista, que reformulou a lei, permitindo aos municípios a aplicação das novas regras somente a partir de 1º de janeiro de 2017

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O Plenário do Senado aprovou quarta-feira, 11, o projeto de lei de conversão (PLV) 21/2015, oriundo da Medida Provisória 684/15, que adia para fevereiro de 2016 a entrada em vigor das novas regras sobre parcerias voluntárias entre organizações da sociedade civil (OSCs) e a administração pública —Lei 13.019/14. A matéria irá à sanção presidencial.

O texto aprovado é o da comissão mista, de autoria do deputado Eduardo Barbosa (PSDB-MG), que reformulou a lei, permitindo aos municípios a aplicação das novas regras somente a partir de 1º de janeiro de 2017. Relatora-revisora da proposta, a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) disse que o projeto de lei de conversão corrige excessos do texto original da Lei 13.019/2014, e que as alterações efetuadas privilegiam o controle de metas e resultados, em detrimento dos controles de meio. A relatora disse ainda que as alterações representam uma questão suprapartidária, reconhecida pela sociedade civil, pelos organismos de controle, pelo Ministério Público e Defensoria Pública. A proposta foi aprovada na Câmara no último dia 28.

Discussão

O senador Jose Agripino (DEM-RN) disse ser contrario à proposta e defendeu mudanças no relatório. O senador Reguffe (PDT-DF), por sua vez, criticou o excesso de terceirizações das ações do governo, "sem controle e fiscalização dos contratos". As Santas Casas, afirmou, "não podem ser escudo para uma série de ONGs que desempenham papeis que não são bons para a sociedade". Reguffe disse ainda que os contratos entre as ONGs e o governo são uma "caixa preta" e que "o dinheiro do contribuinte precisa ser respeitado".

Antonio Anastásia (PSDB-MG) disse que as entidades do terceiro setor são responsáveis pela coexecução de políticas públicas das mais relevantes, como as Apaes, as instituições nas áreas de saúde e os conselhos comunitários de segurança pública, entre outros.

Entre os aspectos inovadores da medida, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) destacou a avaliação muito mais ampla dos projetos, que contempla custos, metas e avaliação de resultados, fazendo com que a prestação de contas não seja meramente contábil, como ocorre hoje.

Favorável ao projeto, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) disse que o marco legal previsto no projeto cria uma plataforma legislativa para impedir a ocorrência de casos de corrupção nas entidades que mantêm contratos com o poder público.

A senadora Ana Amélia (PP-RS) disse que o terceiro setor é uma área relevante para país, e que o marco regulatório traz "tranquilidade, serenidade, segurança e transparência, um avanço extraordinário" para a participação da sociedade no desenvolvimento econômico do país. "Estamos respeitando a filantropia e acabando com a 'pilantropia'", afirmou.

O senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) disse que há mais de 300 mil entidades assistenciais no país, das quais 54 mil atuam na área de assistência social e saúde, sendo que a maioria de sua mão de obra é composta por voluntários.

Alterações

Uma das mudanças feitas dispensa de chamamento público para a escolha da entidade as parcerias com recursos oriundos de emendas parlamentares. Se a parceria não envolver recursos públicos, por meio do acordo de cooperação, também não será necessário o chamamento. Outro caso de dispensa é quando o objeto da parceria esteja sendo realizado com o cumprimento das metas há pelo menos seis anos ininterruptamente. No caso de atividades voltadas a serviços de educação, saúde e assistência social, executados por organizações previamente credenciadas, o texto permite a dispensa do chamamento. Na lei atual, isso é possível apenas em situações de guerra ou grave perturbação da ordem pública.

Na regra geral, o chamamento será empregado para expandir a área de atuação das organizações da sociedade civil e "não se aplica a entidades com parcerias em andamento, porque é sempre muito complicado, em um setor com profundas ramificações na sociedade, alterar, de forma súbita, relações há muito consolidadas".

Atuação diferenciada

Quanto aos requisitos exigidos para que as OSCs realizem parcerias com o poder público, o relator flexibilizou o tempo mínimo de existência requerido. Em vez dos três anos previstos atualmente, o texto exige um ano para parcerias com municípios, dois anos naquelas com os estados e mantém os três anos para acordos com a União. O administrador poderá, motivadamente, dispensar a exigência de a organização ter experiência prévia na realização do objeto da parceria para sua contratação.

Benefícios

Uma das inovações é a concessão de benefícios às organizações da sociedade civil, independentemente de certificação. Essas organizações poderão receber doações de empresas até o limite de 2% da receita bruta do doador e receber bens móveis da Receita Federal considerados irrecuperáveis, além de poderem distribuir ou prometer distribuir prêmios mediante sorteios, vale-brindes ou concursos com o objetivo de arrecadar recursos adicionais. Poderão se beneficiar disso as OSCs de diversos campos de atuação, desde assistência social, educação e saúde até aquelas promotoras da paz ou envolvidas no desenvolvimento de tecnologias alternativas.

Para as filantrópicas, a MP aprovada permite a análise do pedido de certificação fora da ordem cronológica se a entidade sem fins lucrativos estiver vinculada a projeto financiado por meio de acordo de cooperação internacional.

Revogações

O texto aprovado na Câmara e mantido no Senado faz diversas revogações na lei atual, dentre as quais destacam-se: o fim da publicação, no início de cada ano, dos valores da administração para projetos que poderão ser executados por meio de parcerias; o fim da exigência de constar do plano de trabalho elementos que demonstrem a compatibilidade dos custos com os preços praticados no mercado; a retirada da proibição de parcerias para a contratação de serviços de consultoria ou apoio administrativo, com ou sem alocação de pessoal; a retirada da proibição de a OSC transferir recursos para clubes ou associações de servidores; a retirada da proibição de a OSC realizar despesas com multas, juros ou correção monetária, publicidade ou obras que caracterizem novas estruturas físicas.

Prestação de contas

Quanto à prestação de contas, mudou-se a sistemática que exigia sua apresentação ao final de cada parcela se o repasse não fosse único. Com a MP, somente se a parceria for de mais de um ano é que a prestação de contas será ao final de cada ano. Já o regulamento simplificado de prestação de contas não ficará mais restrito às parcerias com valores menores que R$ 600 mil.

Na análise dos documentos de despesa pela comissão de monitoramento e avaliação, o texto prevê sua realização apenas se não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no termo de colaboração ou de fomento, com o objetivo de dar autonomia à OSC.

SOLIDARIEDADE

Uma experiência inesquecível

Foi dessa forma que os alunos do 9º ano do colégio Objetivo resumiram a experiência que viveram por meio do projeto denominado Selfie, um olhar para o próprio eu. Através de cartas, eles se comunicaram com moradores do Lar da Terceira Idade

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Os alunos do 9º ano do Objetivo estiveram no Lar da Terceira Idade na manhã de terça-feira, 12, para finalizar o projeto denominado Selfie, um olhar para o próprio eu. O projeto tinha como principal objetivo, fazer o aluno perceber suas imperfeições, trabalhando para o seu aperfeiçoamento. Como atividade do projeto anual, criou-se um trabalho que consistiu em visitas ao Lar da Terceira Idade para que em um contato com os moradores, fosse desenvolvida uma modalidade da área de Português: a redação de cartas.

Dessa forma, houve trocas de cartas entre alunos e moradores, com o intuito de dar apoio e solidariedade aos moradores do Lar da Terceira Idade. O projeto baseou-se em um projeto da professora Ana Lúcia Ribeiro de Almeida Vergueiro, e o trabalho foi desenvolvido pela professora de Português, Denise Donaire.

A equipe de reportagem do **JOP** esteve no local e acompanhou o momento em que os alunos conheceram os moradores com os quais trocaram correspondências. Confira.

Encontro de gerações

Célio Baraldi, presidente do Lar da Terceira Idade, evidenciou a importância de projetos que ofereçam oportunidades "para que sejam realizados encontros de gerações". "Isso, sem dúvida, é muito importante para todos. Esses adolescentes se corresponderam com senhores e senhoras que viveram toda uma vida no encontro dessas duas gerações. São histórias de vida que enriquecem o estudante e alegram o coração daquele que está no Lar da Terceira Idade, morando e vivendo a terceira idade. Penso que tudo isso é de extrema importância porque, atualmente, o jovem vive em um mundo todo informatizado. Ser idoso é uma consequência da vida, ninguém vai fugir disso, mas é preciso deixar claro que é possível viver a terceira idade com alegria, emoção e felicidade. E, felizmente, dentro do projeto, emoção e felicidade foram proporcionadas a eles por meios de cartas, que alegraram de forma significativa a vida dos moradores". E seguiu: "esse projeto, tão bem coordenado pela professora Denise Donaire, representa o encontro do lar com a comunidade. As pessoas não devem achar que os senhores e senhoras que moram no Lar da Terceira Idade são coitados, pois eles são muito bem tratados, com muito cuidado e carinho. Temos todos os cuidados técnicos possíveis com cada morador e, então, os moradores estão bem, é [o Lar da Terceira Idade] o verdadeiro lar deles, e estão felizes", explica.

FOTOS: CARLA DELBIN

Enriquecimento

Para Célio Baraldi, o projeto desenvolvido pelo colégio Objetivo enriquece o trabalho técnico realizado pelo Lar da Terceira Idade. "A comunidade pinhalense oferece muito crédito ao Lar e, o aluno, fazendo esse trabalho com a entidade, ressalta o encontro da comunidade com a nossa instituição, provando que é possível fazer uma relação de amizade, de carinho e entretenimento. O Lar está aberto a todas as escolas e à comunidade, pronto para desenvolver qualquer outro tipo de projeto, seja com música, com dança ou coral, entre outras atividades".

Dificuldades

O presidente conta que a comunidade pinhalense é muito carinhosa com o Lar. "Não temos dificuldades com alimentos, por exemplo. Temos dificuldades com verbas. Precisamos cumprir metas, prestar contas e, às vezes, as verbas federais, estaduais e municipais demorar a chegar, mas por dificuldades técnicas. O Lar da Terceira Idade está bem, graças ao carinho da população pinhalense", conclui.

MARIA LAURA FONSECA

'Nunca vou me esquecer dessa experiência'

Gostei muito do projeto porque, através dele, tivemos oportunidade de conhecer um pouquinho da vida dos internos, e a experiência foi maravilhosa. Fiquei encantada pela forma como fomos recebidos. Com muito carinho, eles explicaram porquê gostam do Lar da Terceira Idade, contaram suas histórias e ouvimos com atenção. Foi tudo maravilhoso. Demos atenção a eles e foi tudo mágico, foi excelente para nós e para eles. Alguns estão na entidade há 20 anos e quase não recebem visitas. Sentimos que alguns estavam carentes, e dar atenção a eles foi maravilhoso. Nunca vou me esquecer dessa experiência. Sem dúvida, vou carregá-la por toda a minha vida.

JOÃO PEDRO BARIN

'Gostei muito de tudo o que vivi com o projeto'

Nós, do colégio Objetivo, tivemos muito prazer em ajudar os internos e participar do projeto porque muitos deles quase não recebem visitas. Nós queríamos ajudar porque no decorrer do trabalho, gostamos muito das histórias que conhecemos. Gostei muito de tudo o que vivi com o projeto, adorei conhecer as pessoas. Muitas não mandaram as cartas porque o nosso projeto foi apenas com o 9º ano, mas recebemos apoio de muitas pessoas, como da diretora Ana Maria [Vieira Ribeiro], que nos ajudou muito e da professora Denise, de redação. Recebemos muito carinho por parte dos moradores, e tentamos retribuir da melhor maneira possível. Estamos muito felizes por termos tido oportunidade de conhecê-los hoje, porque só conversamos por cartas.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

32º capítulo

Roma 2

Cartago

Cartago na língua fenícia quer dizer cidade nova. Originários das regiões costeiras do atual Líbano, os fenícios falavam um idioma muito parecido com o hebraico e tinham se especializado no comércio marítimo desde a Idade do Bronze, isto é, aproximadamente há 3.200 anos (1.200 a.C.). Suas principais cidades eram Tiro, Sidon e Biblos. Em suas andanças foram fundando pelo Mar Mediterrâneo, colônias em lugares como a Espanha Marselha (França), as ilhas de Sicília, Córsega, Sardenha Malta e Cartago, ao norte da África, cruzando com a raça morena primitiva, habitante do Mediterrâneo. Servindo-se da qualidade dos cedros do Líbano, aprimoraram as embarcações de tal modo, que circum-navegaram a África, dois mil anos antes que Vasco da Gama, foram, até a Bretanha e ao Mar Báltico. Construíram sob encomenda dos egípcios, o primeiro canal de Suez, hoje em ruínas. Por questão de necessidade de controle comercial, inventaram o alfabeto (há 3.000 anos) com vinte e três letras e sistema silábico, base do nosso alfabeto. A localização de Cartago foi escolhida estrategicamente na ponta da península mais proeminente do norte do continente africano. Eram dados ao comércio, e não às guerras e conquistas como Roma, e só o faziam para defenderem seus direitos. Cartago prosperou por estar mais protegida. Tinha o deserto pelas costas, e pela frente o mar que ela dominava, com suas trirremes (três níveis de remo) e até pantarremes (quatro níveis de remos). Enquanto isso sua matriz, a Fenícia oriental (Tiro e Sidon), sofria ataques e dominação de Nabucodonosor, dos persas e de Alexandre o Grande, que a destruiu completamente. Cartago comercializava prata e estanho da Espanha, tecidos, perfumes e joias do oriente, ouro africano, cerâmica grega, louça do Egito, mármore de Egeu, peles de leopardos e leões, presas de elefantes, e os mais diversos produtos. Era uma República como Roma, sem reis, ou grandes generais. Comerciantes e políticos das classes superiores preferiam um exército que pudesse ser dissolvido após cumprida sua missão.

REPRODUÇÃO

A cidade era cercada por uma grande muralha, e possuía prédios de vários andares. Suas ruas eram retas, formando quarteirões regulares. Seu famoso porto escavado artificialmente, dividia-se em duas bacias: uma retangular, destinada às embarcações comerciais, e outra circular, abrigando duzentas embarcações militares. Mas há costumes adotados por Cartago, Grécia e os fenícios em geral, que à luz da visão cristã ocidental pareceram estranhos como o culto a deusa Afrodite, para os gregos, e Canit para Cartago. Incluía-se cerimônias de defloramento de virgens, prostituição sagrada e festivais de orgias. A prostituição sagrada, costume amplamente disseminado no oriente, era praticada por mulheres de toda a sociedade, que em determinada época do ano ofertavam seu corpo a estrangeiros. O produto amealhado era ofertado ao templo. Era compreendido também como rituais de fertilidade, e não lhes causava o embaraço que causaria mais tarde aos cristãos. Não admira que os esqueletos, desse povo analisadas por especialistas tenha demonstrado uma civilização com larga miscigenação inclusive com árabes e negros africanos. Outro costume também disseminado na antiguidade era a oferta de criancinhas em sacrifícios aos deuses, em épocas de grandes dificuldades. Reuniam-se centenas de crianças, geralmente os primogênitos das melhores famílias para ofertar aos deuses o que de melhor tinham. Não devemos julgá-los à luz de nossa realidade atual. CONTINUA.

ESTILO DE VIDA

Dois terços da população mundial se alimentam mal

Mundo afora há 2 bilhões de pessoas subnutridas e quase o mesmo número de obesos. Consequência da pobreza e de um estilo de vida pouco saudável, ambos os problemas alimentares pesam sobre sistemas de saúde

HELLE JEPPESEN
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Malri, um menino tanzanês de cinco anos, sofre de obesidade. Para a mãe, Fadhila isso não é problema. "Todos nós somos um pouco gordinhos. Isso é de família", diz ela, que também está acima do peso.

A família vive numa área rural pobre, no distrito de Kilimanjaro. Malri se alimenta principalmente de gordura e carboidratos —verduras e frutas são muito caras para o orçamento familiar, conta a mãe. O menino de cinco anos tem um Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 30 e, portanto, pertence ao grupo de risco crescente de pessoas acima do peso e obesas em todo o mundo.

A definição de sobrepeso se aplica a indivíduos com um IMC acima de 25. A partir do IMC 30, a pessoa é considerada obesa. Adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o IMC é determinado pela divisão do peso do indivíduo por sua altura ao quadrado.

Anualmente, a OMS estima que 2,5 milhões de pessoas morram vítimas dos efeitos da obesidade. Com uma dieta altamente calórica e pobre em nutrientes, o risco de pessoas com sobrepeso contraírem diabetes e doenças cardiovasculares, como também diversos tipos de câncer, é muito maior do que em pessoas de peso normal. A OMS acredita que, atualmente, sobrepeso e obesidade provoquem mais mortes que a fome.

Fardo duplo: fome e obesidade

A Tanzânia, terra natal de Malri, está entre o grupo de países com um problema nutricional duplo. Devido ao grande número de pessoas subnutridas, o Índice Global da Fome de 2015 classifica a situação na nação africana como um "problema sério". Ao mesmo tempo, aumenta o número de pessoas no país com a chamada obesidade mórbida.

Nos últimos anos, economias emergentes, como a China e o México, conseguiram reduzir com sucesso a fome, mas registraram, ao mesmo tempo, um aumento do número de pessoas acima do peso. Isso não é incomum em países onde os hábitos alimentares caminham cada vez mais em direção ao consumo de alimentos processados e altamente calóricos, como os oferecidos mundialmente por grandes companhias multinacionais, explica Roman Herre, especialista em agricultura da organização de direitos humanos Fian.

Herre menciona as Filipinas como exemplo: "Macarrão instantâneo é comprado geralmente por pessoas mais pobres, porque ainda é um produto um pouco mais barato que o arroz nacional. A única pergunta é quantos nutrientes contém o macarrão instantâneo e quantos estão contidos no arroz cultivado localmente."

Boa nutrição é direito humano

Além da luta contra a fome, uma melhor nutrição e a agricultura sustentável também pertencem aos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Por esse motivo, para a ONG Fian, que trabalha em prol do direito humano à nutrição, está mais do que na hora de que não somente o fenômeno da fome, mas também a qualidade dos alimentos faça parte da agenda internacional.

"Especialmente quando se observa o tema da nutrição do ponto de vista dos direitos humanos e se questiona do que realmente consiste o direito humano à alimentação, então, o que está em jogo é também o fato de as pessoas terem o direito de se alimentar de forma qualitativamente adequada", diz Herre.

Uma comparação entre o infográfico do Índice Global da Fome de 2015 e o da obesidade deixa claro que a nutrição inadequada é um problema global. O Índice Global da Fome mostra a situação atual nos países emergentes e em desenvolvimento por meio de cores, enquanto os países industrializados permanecem em branco, já que lá a fome não é problema. Por outro lado, é justamente nesses países que o número de pessoas com obesidade mórbida é particularmente elevado. Por esse motivo, no mapa da OMS sobre a obesidade, o território desses países é apresentado em vermelho ou laranja-escuro.

De acordo com a OMS, um terço da população dos EUA, por exemplo, está extremamente acima do peso. Na Europa, dependendo do país, essa proporção é de um quinto ou um quarto.

Mesmo em países industrializados, a má alimentação em forma de sobrepeso é, principalmente, um problema da pobreza e do nível educacional. Enquanto na Ásia, por exemplo, o macarrão instantâneo pobre em nutrientes é o que contribui para a má nutrição, em países industrializados, cidadãos mais pobres comem cada vez mais produtos prontos com alto teor de gordura, açúcar e sal, como, por exemplo, hambúrgueres, batatas fritas, cachorros-quentes, sopas instantâneas, torradas e pizzas congeladas. O resultado: muitos obesos também sofrem de subnutrição, já que ingerem poucos nutrientes.

Nutrição na infância

A pouca quantidade de nutrientes também é um problema na chamada "fome oculta" ou "fome silenciosa", que afeta mundialmente cerca de 2 bilhões de pessoas, diz Andrea Sonntag, responsável por política de nutrição na organização Ação Agrária Alemã (Welthungerhilfe, em alemão).

"Eu me sinto satisfeita, nem chego a notar que estou com fome, que tenho uma deficiência de nutrientes essenciais", descreve Sonntag os efeitos de uma alimentação direcionada somente à ingestão de calorias. As consequências são devastadoras —especialmente para as crianças, pois a falta de nutrientes na infância tem implicações por toda a vida.

"O corpo fica muito mais propenso a doenças e não se desenvolve da mesma forma que num indivíduo saudável. Isso não pode ser recuperado posteriormente, quando as crianças se tornam adultas", explica.

Problema alimentar mundial

Os números falam por si: 2 bilhões de pessoas estão subnutridas mundo afora, e há quase o mesmo número de obesos. Isso significa que, hoje, quase dois terços da população mundial se alimentam mal —com consequências negativas não somente para a saúde dos indivíduos, mas também para os sistemas de saúde nacionais e para a economia.

A Sociedade Alemã de Combate à Obesidade (Deutsche Adipositas-Gesellschaft) estima, por exemplo, que os problemas de sobrepeso irão custar ao sistema de saúde do país mais de 25 bilhões de euros —por volta de 100 bilhões de reais— por ano até 2020. Especialistas falam de uma "epidemia de obesidade", já que mais da metade dos alemães está acima do peso ou obesa.

A razão principal: um estilo de vida pouco saudável, com pouco exercício e muitas calorias. Tanto em países pobres quanto nos ricos, esse é um problema crescente. Enquanto aumenta a proporção de pessoas desnutridas e obesas, aumenta o desafio para os sistemas de saúde globais. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

'Nunca fomos aliados de Cunha', afirma ativista Kim Kataguiri

Um dos líderes dos protestos contra o governo diz defender afastamento do presidente da Câmara e explica por que quer impeachment de Dilma

JEAN-PHILIP STRUCK
Deutsche Welle-Brasil

Ele tem 19 anos e dedica seu tempo integral a tentar derrubar a presidente Dilma Rousseff e forçar a saída do PT do governo. Membro do Movimento Brasil Livre (MBL), Kim Kataguiri foi responsável, junto com outros grupos, pela convocação e organização de três protestos antigovernamentais que levaram milhares de brasileiros às ruas ao longo do ano.

Morador de Santo André (SP), fã do ex-presidente americano Ronald Reagan e defensor de princípios liberais —incluindo a privatização de setores como saúde e educação—, Kataguiri começou sua carreira de atvista antipetista após abandonar a faculdade de economia, ainda no primeiro ano. Suas primeiras aparições públicas ocorreram quando postou uma série de vídeos na internet defendendo o liberalismo e criticando o Bolsa Família.

Após se aproximar de outros jovens que partilhavam das mesmas ideias, participou da fundação do MBL no final de 2014, grupo que, segundo Kataguiri, é financiado por meio de doações de pessoas físicas que se interessam pelo movimento. No final de outubro, Kataguiri foi incluído pela revista americana Time numa relação dos 30 jovens mais influentes do mundo, ao lado de figuras como a paquistanesa Malala Yousafzai e a modelo americana Kendall Jenner.

Confira a entrevista que Kataguiri concedeu à DW Brasil, na qual fala sobre os objetivos do movimento, a aproximação com a oposição e suas ideias.

Por que você acredita que Dilma deve deixar o governo?
Ela cometeu um crime de responsabilidade por causa das chamadas pedaladas fiscais —essa é a base jurídica para um processo de impeachment. Existe o debate se ela pode ser punida por algo que aconteceu no mandato anterior, algo que eu acho absurdo, já que tem que existir uma continuidade no governo. Ainda que exista essa discussão, também existem pedaladas fiscais no atual mandato.

Independentemente de tudo isso, também existe o aspecto do estelionato eleitoral. Ela não só não cumpriu as promessas de campanha, como fez exatamente o contrário. Cortou verbas para a educação, saúde etc. E o país está nessa situação, com inflação maior do que a popularidade do governo, com o dólar, a inflação e o desemprego disparando.

Mesmo que ela tenha a convicção para fazer as reformas que o Brasil precisa para crescer, ela não tem mais o poder político para isso. Ela só luta para se manter no cargo.

Entre as manifestações de março e abril houve uma diminuição de público. Depois, na manifestação de agosto, o público voltou a aumentar, mas ainda assim foi menor do que o registrado no primeiro protesto. Significa que as demonstrações estão tendo dificuldade para engrenar?
Da manifestação de março para a de abril houve de fato uma diminuição. O governo chegou a ter a sensação de que elas estavam perdendo força, mas desde então a reprovação da presidente só vem aumentando. Acho que a indignação não está diminuindo, mas o que está ocorrendo é um crescimento da desesperança. Existe um sentimento imediatista de que você vai fazer uma manifestação contra a presidente e, no dia seguinte, você já vai derrubá-la. As pessoas não enxergam o impeachment num cenário maior. Três meses atrás estávamos muito mais longe do processo. Agora existe um movimento oficial da oposição. As pessoas querem resultados imediatos, não sabem que o trabalho tem que ser feito com continuidade, com persistência. Mas eu acredito que ainda este ano vamos conseguir convocar mais uma manifestação com proporções similares à que ocorreu em março.

O governo afirma que administrações anteriores, como as de FHC e de Lula, também fizeram uso das pedaladas fiscais, e que mesmo assim não se discutiu impeachment.
Existe esse argumento do governo de que os antecessores fizeram a mesma coisa, mas eu estive presente no julgamento do Tribunal de Contas da União, e o relator mostrou com muita clareza que só o governo de Dilma Rousseff executou pedaladas fiscais. Esse crime em si só foi cometido pelo governo dela. Mesmo que outros presidentes tivessem cometido a mesma coisa, isso não significa que a presidente deve ficar impune.

Qual a relação do MBL com Eduardo Cunha?
Sempre mantivemos uma relação institucional com ele. O primeiro encontro com ele ocorreu quando protocolamos o pedido de impeachment, em maio. Nossa relação sempre foi de cobrança, para saber se ele ia deferir ou indeferir. Ao contrário do que os veículos de imprensa brasileiros vêm divulgando, nós nunca fomos "aliados" de Cunha. Nós nunca o defendemos, tanto que hoje estamos pedindo o afastamento dele por causa das contas na Suíça. Se o Lula fosse o presidente da Câmara, teríamos protocolado com o Lula. O presidente da Câmara é o único que pode receber os pedidos.

Mas o movimento nunca teve Cunha como alvo, ainda que desde o início do ano ele tenha sido implicado no escândalo da Petrobras.

Não há uma contradição em acusar o governo de corrupção e ao mesmo tempo ignorar Cunha?
A partir do momento em que a denúncia chegou ao Supremo, nós passamos a defender o afastamento do Cunha. Antes disso, as coisas contra ele não eram tão evidentes quanto hoje. Não acho que entre fevereiro e a denúncia ele tenha sido poupado e que exista seletividade.

Mas a PGR incluiu Cunha numa lista de políticos investigados antes mesmo da primeira manifestação, em março.

Contra a Dilma havia mais indícios do que contra ele antes do envio dos documentos pelo Ministério Público da Suíça. De qualquer forma, não pedimos o impeachment de Dilma com base em delação premiada, com base no Petrolão, ou denúncia no STF —até porque não existe nenhuma. Nós pedimos com base nas pedaladas fiscais.

Mas, no caso de Dilma, vocês já defendiam a saída dela antes mesmo de o Tribunal de Contas da União (TCU) rejeitar por completo as contas do governo.
Sim, mas o julgamento do TCU tratou das contas no geral. Antes ele já havia condenado o governo por causa das pedalas em si. Já havia documentos do Ministério Público de Contas apontando as pedaladas, que constaram em nosso pedido de impeachment, entregue em maio. A rejeição das contas não existia, é verdade, mas já havia documentos oficiais comprovando as pedaladas, algo que caracterizava um crime.

Diferentes relatos de bastidores apontam que Cunha está negociando tanto com a oposição quanto com o governo. A possibilidade de um processo de impeachment por enquanto está ligada aos movimentos de Cunha. Vocês não temem que os protestos e a maior pressão sobre o Planalto acabem servindo à sobrevivência do deputado?
Eu acredito que não. O processo de impeachment em si independe de Cunha continuar ou não na presidência da Câmara. Se ele cair, nós vamos pressionar o próximo presidente. E eu acredito até que ele esteja negociando com o governo para se salvar, mas também acho que não existe nada que o governo possa fazer para preservar o seu mandato. Não acredito que a pressão popular possa ser usada como barganha. O Cunha não tem nenhum poder sobre as manifestações.

Como você vê o PSDB, o principal partido de oposição ao governo?
O PSDB foi um partido que nós tivemos que empurrar ladeira acima para que ele apoiasse o impeachment. Tivemos que bater muito para que eles levassem os anseios populares para a política. Conseguimos pautar a oposição. Em 15 de março, ninguém queria falar de impeachment. É verdade que a maior parte do PSDB não quer a saída de Dilma e que muitos membros só adotaram o discurso por causa da pressão popular. É um partido que age de acordo com seus interesses eleitorais, e não por princípio.

Vocês acham então que estão pautando o PSDB, como o Tea Party faz com os republicanos nos EUA?
Eu acredito que sim. É um paralelo interessante.

No caso de uma saída de Dilma, você pensa que um governo do vice-presidente Michel Temer seria melhor para o país?
Sim. O PMDB tem poder político para avançar com as reformas que o país precisa fazer, como a trabalhista, a orçamentária e as privatizações. Agora, quanto à vontade política, eu acho que eles já cederam bastante por causa da pressão dos movimentos, tanto que lançaram um programa liberal de governo, que deve ser analisado em novembro. É um partido sem ideologia própria, que vai com a onda. E a onda mais forte hoje, querendo ou não, é o liberalismo, que é o que estamos defendendo. Então acho que seria melhor. Não por convicção própria do Temer ou de outros membros do partido, mas por causa do momento político. Eles vão ser obrigados a adotar as reformas que nós precisamos.

Mas Temer e o PMDB participam do governo Dilma há quase cinco anos —o mesmo governo que é tanto acusado de corrupção quanto pelas pedaladas fiscais.
Estou pensando em termos práticos. Seria melhor? Seria. O Temer tem capacidade política. E o PMDB é um partido baseado em prefeituras. Então é fácil esperar que a pressão popular acabe atingindo o partido. Agora, moralmente falando, é óbvio que o PMDB foi um partido essencial no esquema do Petrolão, mas nós vamos continuar insistindo, fazendo pressão contra os escândalos e as denúncias que forem surgindo. Agora não adianta ficar fantasiando sobre uma coisa que ainda não aconteceu.

Como você define sua ideologia?
Eu e o movimento defendemos a descentralização do poder e valores liberais. Queremos também a privatização de empresas, como a Petrobras e a Eletrobrás, e dos sistemas de educação, saúde e saneamento. No caso da educação, por exemplo, defendemos a distribuição de vales (ou vouchers) pelo governo, para que as pessoas sem condições de pagar sejam atendidas em instituições privadas de qualidade.

Quais são seus ídolos?
Eu gosto muito do Milton Friedman (1912-2006), que ganhou o Prêmio Nobel de economia. O também economista Ludwig von Mises (1881-1973), o maior expoente da Escola Austríaca. Além, do ex-presidente americano Ronald Reagan e da ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher.

Kim Kataguiri é um dos líderes do Movimento Brasil Livre, um dos organizadores dos protestos contra o governo

Qual é seu modelo de país? Na América Latina existe algum?
Como exemplo a ser seguido, vejo o Chile, o país mais desenvolvido da América Latina, onde uma política de privatizações foi levada a sério. Eles também seguem o modelo de vouchers de educação. Outra coisa interessante no Chile é a burocracia, muito menor do que no Brasil.

Mas o Chile experimentou recentemente uma série de protestos que pediram justamente maior participação estatal na educação. Você não acha que esse tipo de privatização também geraria conflito no Brasil?
Esse modelo está mesmo em debate no Chile, mas eu acredito que esteja funcionando. O Chile é o único país da região que tem previsão de se tornar rico. No Brasil, esse modelo de interferência estatal não está funcionando. A educação básica e fundamental são uma porcaria. E, no superior, os mais pobres são obrigados a pagar faculdade particular porque estão bancando por meio de impostos sobre o consumo a universidade dos mais ricos. Isso já é argumento para adotar.

Ainda no Chile, que você cita como exemplo de privatização, boa parte das receitas do governo vem de estatais que atuam na extração de cobre. Esse é mesmo um exemplo liberal?
Então eu pego o exemplo dos EUA. Eu não vejo nenhuma grande empresa estatal que seja um exemplo nos EUA. Lá tem grandes empresas de tecnologia. Eles exportam muito commodities, mas também tecnologia. As inovações e os pontos fora da curva sempre saem da iniciativa privada. É possível que uma empresa estatal seja administrada de maneira eficiente e que ela dê lucros, mas os incentivos para isso são menores do que se houver uma gestão privada. No caso das estatais, você obriga a população a bancar a empresa caso ela dê prejuízo. Uma vez que a empresa é privada, os prejuízos também vão ser privados.

Mas, nos EUA, em especial a partir da crise de 2008, o governo socorreu muitas empresas privadas, entre elas bancos, com pacotes de ajuda financeira.
Eu acredito que existe um mito corporativista de que existam "empresas grandes demais para quebrar". Eu não acho que o governo deve salvar empresas que quebraram. Isso é premiar o fracasso e cria um incentivo perverso para que aquela empresa faça investimentos mais arriscados. É muito mais uma visão corporativista do que uma visão liberal. Não acredito que seja possível que ocorra um colapso em todo o sistema de mercado porque uma empresa quebrou.

Você tem alguma ambição política?
Eu não tenho nenhum objetivo imediato. Não vou me candidatar nas eleições de 2016. Não tenho nada para 2018 também, mas não descarto. O movimento vai ter candidatos, a ideia é ter bancadas liberais nas câmaras municipais e depois até no Congresso. Um dos nossos coordenadores, Fernando Holiday, vai sair para vereador em São Paulo. Pretendemos ter candidatos em todos os Estados. A atuação na política é algo que vamos encampar, sim. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Não leia: é papo furado

MIXÓRDIA
SEM NEXO

PEDRO MATTAR tinha 76 anos, até ontem, e hoje soma mais um ou mais dias, dependendo da data desta publicação. É publicitário, rebelde sem o mínimo motivo e exerceu diversos cargos em empresas e administrações públicas, os quais têm vergonha de citar. Como escritor, acha que é o maior leitor de si mesmo. Sob essa perspectiva, subscreve atenciosamente, sem assinar. pedromattar@uol.com.br

Peço licença aos psicanalistas para dar alguns chutes na entrada da grande área. De subjetividade eu entendo um pouco.

Baseado em mim mesmo e experiências que passaram à minha frente, me atrevo a dizer que falta uma porrada de quilômetros para o ser humano ter certeza dos seus limites. Nossa mente ainda não foi suficiente testada pra garantir que ela já deu tudo o que pode dar. Tem coisa lá.

Creio que a psicanálise mantém um triângulo das Bermudas sob observação para algumas questões que dizem respeito ao funcionamento da mente humana.

É que explicações teóricas sempre recomendam cautela antes de aceitá-las como definitivas. Até porque nada é definitivo. Existem teses, que são respeitadas e servem de rumo às nossas emergências, mas é prematuro achar que as explicações sobre o alcance da nossa capacidade mental estejam desvendadas.

Acredito no poder da mente, pro bem e pro mal. Me soa como um exercício fluídico de mandar mensagens —positivas ou negativas— tipo um transmissor de razoável potência. Tecnicamente não sei explicar, mas imagino que somos capazes, conscientes ou não, de exportar fluídos na direção do que nos interessa.

Quando você se aproxima de um cachorro, com receio da reação dele, por exemplo, ele se apercebe mesmo que você não demonstre gestualmente. Ele capta seus fluídos, sejam eles de temor ou agressivos. Telepatia? A verdade é que comunicações desse tipo não estão muito bem resolvidas, mas a gente sabe que elas funcionam. O que não sabemos é até onde chegam os nossos limites nesses domínios.

É curioso ver o que acontece entre bebês —eles ainda não têm consciência dos riscos e nenhum tipo de medo— e cachorros: eles se lambem, não existe temor, só afinidade e instinto de afetividade. São dois animais sem predisposição agressiva, sem medo e sem que seja acionado nenhum instinto de defesa, são criaturas afins.

Não há o que defender, quando não existe motivação de agredir. Pureza mental é um sentimento identificável e gera reciprocidade de afeto. Relações entre animais e bebês, demonstram que, até uma certa idade —meses—, todos os sentimentos são despoluídos.

Minha tese é a seguinte: a gente nasce bom, autênticos, boa índole, somos gente fina até o momento em que começamos a aprender coisas. A condição de gente boa começa a ser perdida a partir daí, ao crescermos.

O tempo ensina a sacanear e as regras da competição. A socialização gradual é uma etapa de envolvimento nas disputas que a vida impõe. Crescemos condicionados a concorrer com o mundo e a merda se acentua durante o caminho. Nos ensinam que é preciso ficar experto, é necessário estar atento e é fundamental ser melhor que os demais.

Bom, misturei as bolas. Tava falando sobre o poder da mente e passei a mentir sobre meu poder de confundir. O fato é que eu percebo que tem coisa além do cerebelo dentro da minha cabeça, uma espécie de núcleo poderoso e mal aproveitado. Deve ocorrer isso também na sua, só que não descobrimos como utilizar essa geringonça.

Um dia a gente vai entender.

REPRODUÇÃO

Cine Luxor

CONSOANTES
RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Vinte e quatro quadros por segundo. A ilusão do movimento no seu olhar desiludido, em jogos de luz e sombra. Veio porque é domingo, depois da igreja e do almoço só pode haver o cinema. As manhãs preguiçosas do domingo, as tardes estéreis do domingo, as noites insuportáveis do domingo trazendo o nojo inevitável da segunda.

Ceda. Deixe estar, não há o que possa ser feito. Nada como uma inocente matinê quando o oco da existência se apresenta e toma assento. É, está sentado ao seu lado com aquela cara impassível e pagou meia, o espertinho.

Lá fora o mundo é lesma, um esparramar demoroso. Só o que prossegue é a sessão nesses rincões esquecidos. Uns poucos bem-te-vis pousados nos beirais do palácio branco em frente ao jardim. Num dos quartos alguém decerto faz a sesta reparadora. Passe pelo corredor, pare na sala. Os retratos a óleo simetricamente dispostos, os móveis espanados. Os ricos fartos do seu manjar, seus rostos sentindo agora a felpa dos veludos. Estão em paz com seus corpos e saciados em seus haveres.

REPRODUÇÃO

Pegada à mansão, a escola. Muda e descorada, descansa solenemente da algazarra dos meninos. Em preto e branco e câmera lenta, um cachorro erguendo a pata e urinando no pneu. Todos na Vila Alva cheios como pneus —do dia que não acaba, das horas que não passam, da notícia que não chega. A rotina sem novidades de qualquer ordem, substancial e definitiva como um paralelepípedo. É o momento em que o olho pede lupa, a alma pede ânimo e cada coisa estática mostra a crueza que tem.

Espere um pouco. Volte ao filme. Rebobine, projecionista. Dez minutos de devaneio e lá se foi o enredo da história. Se alguém perguntar qual filme viu, não saberá responder. Abra uma bala. Chore, chorar faz bem. Nem vão reparar, tão pouca gente aí dentro. Estúdios de animação do mundo todo, uni-vos para animá-lo. Depressa, antes que lhe arrastem mil elencos de fantasmas e vilões. Lanterninha, acuda lançando luz sobre seus olhos marejados.

A perna dorme, o corpo cansa no estreito da cadeira. Cruze os braços, tente entender os diálogos sem olhar as legendas. Durma. Faça como a perna: durma. Tanta gente paga ingresso de cinema para dormir. Jogue-se num triplo mortal ao centro da tela. Deixe-se ser o mocinho desse roteiro caótico. Corta. Câmera abre o enquadramento e faz uma lenta panorâmica por toda extensão do que você foi até agora. Basta de fazer o cartaz do filme alheio. Veja a plateia vendo você dentro da fita, brilhe, acene, dê autógrafos, sinta aos seus pés o tapete vermelho da entrada do Oscar. Perpetue-se no celuloide. Coragem, vá. Queime de uma vez os negativos desses dias: bem-vindo à avant-première de si próprio, em dolby surround e pleno de efeitos especiais. A comédia de levezas indizíveis, com o sapateado frenético dos musicais da Metro. Até a bilheteira rói as unhas, torcendo pelo seu final feliz. Se não pela sua vontade, ao menos pela bilheteira seja feliz para sempre. The End.

Em Santiago de Compostela

FALA DOS
PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

É possível se fazer uma viagem de um dia a Santiago de Compostela a partir da cidade do Porto, em Portugal. Embora esteja em outro país, na Espanha, a cidade que atrai muito o turismo religioso é a capital da Galiza e faz parte da província de Coruña. Possui cerca de 100 mil habitantes, mas é movimentada o ano todo com o afluxo de peregrinos e fiéis católicos que visitam a majestosa catedral.

Santiago de Compostela, tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, em 1992, fica a apenas 234 km do Porto, a cidade Invicta. É como se fôssemos passar o dia em São Paulo e voltássemos no fim da tarde. As estradas são excelentes, a apresentação de passaportes nem é solicitada e a paisagem, magnífica. Fizemos uma parada em Vigo e chegamos a tempo de assistir a missa das 11 horas da manhã.

O que impressiona é a cerimônia do Botafumeiro (incensário) que tem 1,60 m de altura, pesa 62 kg e precisa de 8 homens —os tiraboleiros— para movimentá-lo. Ele balança de um lado ao outro no sentido horizontal da igreja, dando, às vezes, a impressão que vai bater no teto. Parece que os pedidos dos fiéis estão sendo alçados aos céus. O uso do incensário remonta ao século 11 (dos anos 1001 a 1100, imaginem como este costume é antigo!) e era, a princípio, usado para disfarçar o mau cheiro dos peregrinos que chegavam suados, sujos e, às vezes, doentes.

Conta a tradição que seis anos após a morte de Cristo, o apóstolo Tiago, irmão de João Evangelista foi pregar o evangelho na província romana da Galícia, no extremo oeste da Península Ibérica. De volta a Jerusalém, Tiago foi decapitado como mártir, no ano 44. Seus discípulos, Teodoro e Atanásio recolheram o corpo e levaram-no até a costa ocidental da Galícia, para a região chamada pelos romanos de Finis Terrae (fim do mundo). Há evidências que sugerem que até havia algumas peregrinações ao local desde os primeiros séculos da era cristã, porém, com as invasões muçulmanas, o túmulo acabou sendo esquecido e perdido. E assim permaneceu por oitocentos anos, ou seja, oito séculos. Até que um ermitão de nome Pelayo relatou ter observado um fenômeno estranho que ocorria num bosque das proximidades de onde morava. Toda noite, uma chuva de estrelas caia sempre num determinado lugar ocasionando uma forte luminosidade. Informado do fato, o bispo local ordenou que se fizessem escavações que resultaram na descoberta de uma arca de mármore com os restos do apóstolo Tiago Maior. Era, provavelmente, o ano de 813, século 9.

A partir daí, o local passou a ser visitado por cristãos de toda a Europa e surgiu uma cidade cujo nome faz menção, em latim, a Campus Stellae, ou Campo das Estrelas e, por fim, Compostela. O apogeu das peregrinações ocorreu nos séculos 12 e 13, sendo que a partir do século 14, houve uma sensível redução de peregrinos em visita à majestosa Catedral que foi sendo construída através dos tempos.

No século 20, entretanto, as peregrinações ressurgiram e o chamado "Caminho de Santiago" firmou-se como uma das principais rotas religiosas da história. Contribuíram para isso, segundo nos contou o guia, as visitas feitas pelos papas João Paulo 2º (1982 e 1988) e Bento 16 (2010) e, inacreditavelmente, a publicação do livro O Diário de um Mago do escritor brasileiro Paulo Coelho em que conta suas experiências místicas ao percorrer o caminho em 1989. Deve ser, pois seus livros foram traduzidos para muitas outras línguas e se tornaram muito populares.

Pode-se fazer o Caminho de Santiago de automóvel, de bicicleta,

REPRODUÇÃO

a cavalo, mas, o mais comum é percorrê-lo a pé. Há toda uma estrutura e um ritual a ser cumprido. Temos notícias a respeito de pessoas queridas que já estiveram por lá em peregrinação: o Pedro Paulo Back Mansi, filhos dos queridos amigos Pedro Afonso e Vera, que foi de bicicleta e o pinhalense de coração, estimado por tantos amigos, Eduardo Pupo que, como não poderia deixar de ser, fez o Caminho a cavalo.

Voltando para Suíça... Além do "13 de Maio"

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

A sensação foi de voltar para casa! Mas como isso pode acontecer? Na verdade, não sei lhe dizer ao certo, talvez por ter recomeçado minha vida pessoal e profissional aqui na Suíça. Da janela, fiquei olhando meu pôster: Brasil Afro Woche Kurtur & Gesellschaft Wein und eine Guitarre [um vinho e um violão]. Pensei no Brasil e no que ouvi: o preto já tem o 13 de maio para comemorar e ainda 20 de novembro, consciência negra?. Ou ainda: "nem consciência branca, nem consciência negra – consciência humana". Acontece que consciência negra vai além do 13 de maio de 1888, data da abolição da escravatura. Em Espírito Santo do Pinhal, por dezenas de anos, os afrodescendentes cultuaram o Isabelismo [culto à princesa Isabel]. Segundo meus tios, no dia 13 de maio, os pretos e mulatos levavam um bilhete para o professor pedindo dispensa da escola, para participarem das festividades da 'libertação', que aconteciam na praça 13 de Maio, descendo a escola Almeida Vergueiro. Poesias, discursos, dança, música e uma passeata, tendo uma bandeira à frente, carregada pela tia Nica, entoando o hino: "gente negra/gente forte...". Comemorações precisam ser feitas, mas acho que nossa cidade vivia em berço esplêndido e não tinha conhecimento dos movimentos pelo Brasil, antes e depois de 1888. Não souberam da Revolta dos Alfaiates, em 1798, em que foram distribuídos panfletos com os dizeres: animai-vos, povo baiense, que está chegando o tempo feliz na nossa libertação... O tempo em que seremos irmãos, o tempo em que seremos iguais". Não souberam da Revolta dos Malês, em 1835, porque os negros eram proibidos de exercer a sua fé. Não souberam da Revolta da Chibata, em 1910, em que João Cândido lutava por melhores salários. Não souberam também da Frente Negra Brasileira, em 1930, muito menos do Teatro Experimental Negro e do Comitê Democrático Afro brasileiro, em 1940, que combatia o racismo através da cultura.

> Comemorações precisam ser feitas, mas acho que nossa cidade vivia em berço esplêndido e não tinha conhecimento dos movimentos pelo Brasil, antes e depois de 1888

Devo ressaltar que Espírito Santo do Pinhal saiu na frente na programação dos 300 anos de Zumbi dos Palmares. A escola Benedito Nascimento Rosas, com quase 200 participantes, encenou a missa dos Quilombos, em 1995, no GPEA, e em Santo Antônio do Jardim, liderados pelo ator Júlio César Sbarrais, que hoje brilha nos palcos do Rio de Janeiro e de São Paulo. Comemorar o Dia da Consciência Negra é refletir sobre tudo isso e muito mais. É conhecer a saga de Zumbi dos Palmares, de Blecaute, de João Acaiabe. É saber que existe o estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.288. Consciência humana? É tapar o sol com a peneira. Cotas? Sou favorável. Sim, porque é o mínimo que o governo brasileiro pode fazer. Se os negros escravizados tivessem tido uma indenização trabalhista, tivessem tido o direito de um teto descente, seus milhares de descendentes, com raras exceções, não estariam hoje lotando os presídios, marginalizados no submundo, sofrendo toda espécie de preconceito e racismo. No Dia da Consciência Negra, experimente fazer o 'Teste do pescoço', e vai ver que não estou exagerando. Da Rua Bahnhofstrasse, além do muro...

EVENTO

Programação do Natal Encantado terá início na sexta-feira, 20

O projeto é uma realização da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), com o apoio do comércio local e a produção da Odara

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A segunda edição do Natal Encantado terá início na próxima sexta-feira, 20, às 20h, com a inauguração das Luzes de Natal da ACE, que contará com concerto da Banda Filarmônica Cardeal Leme.

O projeto é uma realização da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), com o apoio do comércio local e a produção da Odara. Eduardo Martins, produtor cultural da Odara Produções, falou sobre a segunda edição do projeto Natal Encantado. "O projeto é uma idealização da atual gestão da ACE, através do presidente Ezequiel Romão, que tenta acoplar intervenções artísticas com atividades do comércio. Há um bom tempo, as pessoas reclamam do espírito de Natal no Município e, nos finais de ano, são sempre as mesmas mangueirinhas de lead, nada de diferente. E decidimos nos unir para fazer algo diferente. A ACE precisa da população na rua para poder aquecer o comércio e virar a economia do Município. Mas, além disso, precisa também que a população esteja com o espírito de Natal, esteja animada para ir às ruas. No ano passado, milhares de pessoas acompanharam o projeto. A Parada de Natal, por exemplo, foi assistida por aproximadamente sete mil pessoas".

TEREZA TUMA

Eduardo Martins

Eduardo conta que, neste ano, o evento terá novidades. "Haverá duas apresentações da Parada de Natal, nos dias 5 e 20 de dezembro. Outro diferencial importante é que o Auto de Natal será itinerante, ou seja, a encenação do nascimento de Jesus será apresentada nas ruas. A chegada do Papai Noel acontecerá na praça do Largo São João, em virtude das obras que estão sendo realizadas na praça da Independência. Além disso, os carros alegóricos da Parada de Natal ficarão expostos durante o mês de dezembro para que as crianças possam fazer fotos neles", explicou.

Programação

20/11 – Inauguração das Luzes de Natal da ACE, com concerto da Banda Filarmônica Cardeal Leme – às 20h
28/11 – Chegada do Papai Noel no Largo São João, com apresentação musical da Big Ban Soul Livre Jazz – às 20h
05/12 – Parada de Natal - Um Natal de Imaginação, 1ª Edição – às 20h
10/12 – Cantata de Natal no Theatro Avenida, às 20h
11/12 – Exposição da Casa do Papai Noel e Carros Alegóricos na Praça 13 de Maio – às 20h
13/12 – Auto de Natal Itinerante pelas ruas do centro com a Cia. de Espetáculos Viva Arte – às 21h
14/12 – Exposição da Casa do Papai Noel e Carros Alegóricos na Praça Henrique Moreira – às 20h
15/12 – Auto de Natal Itinerante na rua Arthur Vergueiro – às 20h
16/12 – Exposição da Casa do Papai Noel e Carros alegóricos na Praça Rio Branco – Às 20h
18/12 – Concerto de Natal com a Big Band Soul Livre Jazz na Praça Rio Branco – às 20h
20/12 – Parada de Natal - Um Natal de Imaginação, 2ª edição – às 20h
24/12 – Distribuição dos presentes arrecadados pelo comércio durante o projeto pelos bairros periféricos da cidade – às 14h

TEATRO

Espetáculo No gogó do Paulinho será apresentado no Cine Theatro Avenida

A apresentação acontecerá no dia 27, às 20h. Os 100 primeiros ingressos serão vendidos pelo valor de R$ 30 cada

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O humorista Maurício Manfrini, que interpreta o personagem Paulinho Gogó nos programas A Praça é Nossa, do SBT, e Patrulha da Cidade, da Super Rádio Tupi, estará em Espírito Santo do Pinhal no dia 27, quando apresentará o espetáculo No gogó do Paulinho.

A arte de fazer rir presente na personalidade do ator foi notada desde os tempos de escola, quando suas piadas e brincadeiras eram responsáveis por tirar risos dos mais sérios e calados da turma. E o dom da alegria só fez crescer.

Sua estreia nos palcos foi em 1993, quando fez parte do elenco do espetáculo infantil A Bruxinha que era boa, de Maria Clara Machado. A partir de então, Maurício Manfrini atuou em diversos espetáculos infantis sendo responsável, inclusive, pela composição das trilhas sonoras.

Sobre o comediante

Em 1995, Manfrini iniciou a carreira de rádio-ator na Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro participando do programa Patrulha da Cidade. E foi na Patrulha que o humorista criou seu personagem de maior sucesso, o Paulinho Gogó. O trabalho no rádio fez com que o ator fosse convidado para fazer dublagens para desenhos norte-americanos como Os Simpsons e para os seriados Chicago Hope e Arquivo X.

Em 1999 foi fazer o programa Na Boca Do Povo na Rede CNT apresentado por Wagner Montes e em 2001, Manfrini foi chamado pelo então redator da TV Globo, Eduardo Sidney (in memorian), para participar dos testes para o elenco da Escolinha do professor Raimundo. Aprovado, Paulinho Gogó passou a ser presença certa na sala de aula de Chico Anysio. Com o fim do programa, Paulinho Gogó foi convidado para fazer parte do programa A Praça é Nossa, do SBT, onde está desde 2004.

REPRODUÇÃO

Além dos trabalhos em rádio e televisão, Manfrini realiza também shows em eventos empresariais nas diversas regiões do país. Com um humor irônico e muitas vezes debochado, o espetáculo é garantia certa de boas gargalhadas.

O Paulinho Gogó é um contador de histórias. Com um jeito bastante peculiar de falar, cheio de gírias e troca de sílabas, o morador do bairro da Venda Velha, vive de contar as virtudes e derrotas do seu dia a dia, que ele mesmo chama de fatos venéreos. Como diz o personagem: quem não tem dinheiro, conta história.

Ingressos

Os 100 primeiros ingressos serão vendidos pelo valor de R$ 30 cada. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446 ou na secretaria do teatro.

Inquietude de coração

PERENES CONTOS

MADU GUARIENTO RISSATO é estudante
madurissato@opinhalense.com

Ultimamente venho lendo alguns livretos de como ser feliz, para saber como me dar ao luxo de fazer com que os músculos de meu rosto se movimentem todos os dias. Encontrei bons conselhos, mas acabo nunca utilizando nenhum deles. A felicidade se dá quando quero e sinto, não por exercer alguma ação em específico.

O maior problema, e maldade do mundo de ser pessimista, é que qualquer coisa consegue abalar seu coração e mente que tanto sofrem diariamente por estarem sendo tão inúteis. E sim, foi suficiente ver o que você fez e está fazendo com o que eu sinto e recomeço a sentir todo santo dia. Queria saber que novidade é essa de fugir do que é nosso e do que eu sou aparentemente. Acabo de sentir como se tivesse levado um soco na boca do estômago, isso não é nada bom, aliás, tenho, e vou aguentar tudo que me for feito pelo sentimento.

Sinceramente, agradeço todos os dias por ter alguém que me faz querer ter um motivo maior para sobreviver e respirar sem sentir culpa por deveras vezes, sem perceber, estar tirando o ar de outro ser. E por periodicamente querer prometer nunca deixar de amar o mais profundo e belo de nós. Falando como um humano de carne e osso que ama, esperarei para sempre sentada numa varanda seu amor recíproco. Porém, as coisas se tornam difíceis, extremamente complicadas quando você faz a merda de inquietar meu pobre e pequeno coração com uma mínima coisa.

Descanso os olhos em sua fotografia, e permaneço assim por várias horas, as lágrimas começam a rolar, jogo longe o celular. Corro. A culpa não é do pobre aparelho, ele está funcionando ainda, por sorte e talvez acaso. O que adianta reclamar do que você faz e fazer até pior por te dar atenção e chorar? Coisas materiais não devem ser estragadas em nome de uma coisa espiritual, então me desculpe, você não merece. Merece que sua cara seja arremessada no asfalto quente. Não, asfalto quente não, seu rosto é lindo e perfeito demais para isso, mas quem sabe sentir em seu próprio e único coração o que eu estou sentindo nesse exato momento?

> As coisas se tornam difíceis, extremamente complicadas quando você faz a merda de inquietar meu pobre e pequeno coração com uma mínima coisa

Que hipérbole de confusões, não é meu grande amor de verão? Sempre acreditei que a atenção deve ser dada a quem te faz bem e cuida de você todos os dias, independentemente de você ser um chato, bonzinho, psicopata ou pior. Consigo aguentar de tudo quando se trata de você, menos me trocar. Troque bonecos ou cartas de jogos, eu não.

Vejo que fazer o que posso e não posso não é suficiente, não para nossa realidade. Felizmente, temos uma ligação gigante e estranha, eis que não quer enxergar isso. Reflito sempre sobre meu amor e esse pensamento é puro e bom, e como é consoladora e necessária essa loucura. Loucura por não ter certeza e saber que nunca será dada a realidade. Amor platônico. Agora não sei mais quem está fazendo as escolhas erradas, se é você por me trocar em nossa verdadeira amizade, onde encontramos um no outro um apoio para continuar sendo quem somos, e sempre elevar nosso astral, ou se sou eu, por te amar demasiadamente!

CINEMA

Seu nome é James Bond, agente e gênio de marketing

007 dirige carros famosos, veste ternos chiques e bebe muito. O autor Ian Fleming o criou assim, e os filmes cultivam essas características. Por um bom motivo: a franquia gera bilhões, também para além das bilheterias

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

"Vodca Martini. Batido, não mexido". Assim como os carros e as mulheres, essa frase define James Bond. A marca da bebida é indiferente para o agente, mas para a indústria de bebidas, não. Antes, 007 bebia Smirnoff, agora não se sabe quanto a vodca polonesa Belvedere pagou para propagar em seu website: "Excelente escolha, Mr. Bond".

A marca é apenas uma das patrocinadoras que mantêm parcerias oficiais e pagam milhões para ter espaço no mundo de Bond. 14 delas estão listadas na página oficial do novo lançamento da franquia, 007 contra Spectre, que entrou em cartaz nos cinemas brasileiros sexta-feira, 6 —também em Espírito Santo do Pinhal.

A agência oficial de turismo britânica Visit Britain está lá, portanto não é de admirar que as margens do rio Tâmisa com seus pontos turísticos —o Parlamento com o Big Ben, a London Eye, o prédio do MI6— estejam claramente à vista no filme.

A marca de cerveja Heineken também consta novamente da lista. O fato de James Bond agora beber cerveja —e, ainda por cima, holandesa— causou rebuliço antes mesmo do lançamento de Operação Skyfall, três anos atrás. Da mesma forma que o crescente consumo geral de álcool por parte do agente.

Aventura ou spot de publicidade de luxo?

O assim chamado product placement não é exclusividade dos filmes de Bond. Em Carga explosiva, Jason Statham dirige um Audi; Will Smith usa tênis da Converse de forma bem ostensiva em Eu, Robô. Muitos longas mereceriam tranquilamente o predicado "spot de publicidade contínuo".

Porém a inclusão de produtos nos filmes de Bond recebe há anos atenção especial da mídia e de espectadores. Por quê? Porque o próprio Bond é uma marca. A produção não poupa esforços para tal.

Desde o anúncio do título do filme, dos atores e dos cenários —que mereceu um pequeno show ao vivo—, até o jogo de adivinhação sobre quem será o responsável pela música-tema, passando pelas pequenas e grandes histórias das rodagens. No lançamento mundial, os atores, o diretor Sam Mendes e outros membros da equipe como o coordenador dos dublês, Gary Powell, enfrentaram uma semana de maratona de entrevistas e promoção. Enfim: tudo é feito para que Spectre não saia das manchetes.

Esse o filme mais caro já realizado pela franquia Bond. "Ganhamos muito dinheiro com Operação Skyfall", confessou o protagonista Daniel Craig com franqueza à emissora BBC. Para fazer Spectre ainda melhor, ele teria que ser tão "grande e glamoroso quanto possível". Skyfall arrecadou 1,1 bilhão de dólares ao redor do mundo —com 200 milhões dólares de custos de produção, dos quais mais de 45 milhões teriam vindo de patrocinadores.

Desta vez, Craig também participou da produção, e logo se entende por que: após uma semana nos cinemas americanos, Spectre superou com facilidade seu antecessor, em termos de bilheteria. Segundo o site Box Office Mojo, já foram arrecadados mais de 80 milhões de dólares, apenas nos Estados Unidos.

Privilégio para eleitos

Os patrocinadores acham isso tudo ótimo, claro. E convidam para eventos de gala, anunciam produtos próprios com a marca Bond, ou, no mínimo, usam como trilha sonora o indefectível tema de 007, do compositor Monty Norman.

A aparição de produtos nos filmes pode ser tachada de publicidade oculta, mas quem investe na franquia 007 também quer que todo o mundo perceba sua marca. Por exemplo: o fato de que Bond agora traz no pulso um relógio Omega, e não mais um Rolex —como fora devidamente enfatizado em Casino Royale.

Além disso, poder anunciar nos filmes de James Bond é algo muito especial, comentou recentemente Jacques de Cock, da London School of Marketing, à revista online International Business Times: a produtora Barbara Broccoli "é muito cuidadosa em organizar os tipos certos de marcas".

Toma lá, dá cá

É difícil dizer se o negócio é bom para os eleitos: os investidores guardam sigilo absoluto sobre quanto lhes custa o privilégio de participar. Como no caso da Jaguar: o modelo C-X75, em que o vilão Hinx persegue o agente pela noite de Roma, não é fabricado em série, e no set de filmagem havia sete deles. Também os modelos Land Rover que atravessam os Alpes austríacos a toda velocidade foram fornecidos em quantidade pela montadora.

A fabricante britânica de automóveis esportivos Aston Martin é também muito orgulhosa de há mais de cinco décadas fornecer o carro oficial de Bond. O DB-10 foi desenvolvido e fabricado especialmente para Spectre, e o diretor Mendes o encena com a ênfase condizente —inclusive quando o veículo não sobrevive à raiva do cientista Q.

Calcula-se que só o valor de todos os carros utilizados em Spectre ultrapasse os 36 milhões de dólares. Os fabricantes certamente não permitiriam essa orgia de destruição, se não partissem do princípio de que vai valer a apena.

Livro

Maestro! A volta por cima de João Carlos Martins e outras histórias...

REPRODUÇÃO

A biografia de João Carlos Martins desvenda o homem por trás do mito, revelando a rotina de luta e superação de um dos maiores artistas brasileiros e um dos melhores pianistas do mundo. Possuidor de um talento único, João Carlos construiu uma carreira de sucesso, mas uma sequência de tragédias pessoais afetou seriamente o movimento de suas mãos e o impediu de se dedicar plenamente à sua paixão pelo piano. Por seis vezes, ele se viu obrigado a abandonar a carreira e chegou a fazer mais de 20 cirurgias para recuperar o pleno movimento das mãos. Até que, aos 64 anos, para não se afastar da música, ele virou maestro.

Ficha técnica
Título: Maestro! A Volta Por Cima De João Carlos Martins e outras histórias... **Autoras:** Sarah Wallis e Svetlana Palmer. **Editora:** Objetiva. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2012

Éramos jovens na guerra

REPRODUÇÃO

O livro acompanha as cartas e os diários de 16 adolescentes que escrevem de forma direta e persuasiva sobre suas reações e pontos de vista. A intensidade dos relatos presentes neste livro reflete a dor pela perda, o temor de ocupações, invasões e bombardeios, além do receio daqueles que tiveram seu futuro posto em xeque. Muitas das histórias apresentadas em Éramos jovens na guerra acabaram fragmentadas ou encerradas de forma abrupta. Alguns lutaram e morreram na guerra, outros sucumbiram à fome; muitos foram separados de suas famílias. Todos se viram forçados a amadurecer e tiveram suas vidas transformadas por suas experiências.

Ficha técnica
Título: Éramos jovens na guerra. **Autor:** Ricardo Carvalho. **Editora:** Gutenberg. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015

Cinema

007- Contra Spectre

James Bond (Daniel Craig) vai à Cidade do México com a tarefa de eliminar Marco Sciarra (Alessandro Cremona), sem que seu chefe, M (Ralph Fiennes)tenha conhecimento. Isto faz com que Bond seja suspenso temporariamente de suas atividades e que Q (Ben Whishaw) instale em seu sangue um localizador, que permite que o governo britânico saiba sempre em que parte do planeta ele está. Apesar disto, Bond conta com a ajuda de seus colegas na organização para que possa prosseguir em sua investigação pessoal sobre a misteriosa organização chamada Spectre.

REPRODUÇÃO

Título original: Spectre. **Direção:** Sam Mendes. **Elenco:** Daniel Craig, Christoph Waltz, Léa Seydoux, Naomie Harris, Dave Bautista, Monica Bellucci, Ben Whishaw e Ralph Fiennes. **Gênero:** Ação. **Duração:** 150 min.

POR SER
SÁBADO

Quimeras tempestivas ou ata do amente

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

— Não posso lhe confidenciar de outra forma, pois além da Consciência faceira mordiscando flores da temporada ao deixar-se acarinhar pelos sorrisos fartos da inocência, saltitava ela, impávida, amarelinhas demarcadas cuidadosamente em traços bisonhos e invisíveis pelo Nada ainda em Menopausa Atemporal. Dissimulada e precavida, ao cair da tarde, a Melancolia, sem localizar sequer vestígios abandonados propositalmente pelo Fictício excitado, como pretendia, considerou inexplicável a diluição dele em Símbolos e Conjecturas. O Prognóstico correto não foi concluído e não houve referendo quanto ao Fictício ter se desentendido com o Símbolo pelo efeito do jogo da cobra-cega reprogramado ou por influência do desvio-padrão da Metamorfose do Besouro na Poesia Concretista. Mesmo não tendo sido engendrada, houve esperança do retorno do Contraditório ao convívio da Réplica. Portanto, as Depressões, disponibilizadas aos Neófitos, seriam Psicanalisadas.

Por eliminação instigaram-se os Imponderáveis mais convictos às poucas opções ainda disponíveis que não haviam sido alocadas sobre a Facticidade, mas que refluíam mansas com o sussurro leve da maresia. Por este prisma o Desejo se alternou em imagens Fugazes, começando aleatoriamente pelo Azul mais gratificante, seguido da Paranoia Compulsiva, depois, por último, expressou um Complexo Edipiano, em processo de Solução Lacaniana. Uns mais otimistas consideraram que a Meditação Yoga poderia liberar a Espontaneidade ambicionada, desde que se delineasse Premonitório o Jogo das Amarelinhas. Foram utilizadas todas as condições concretas para dar suporte às Fantasias, que chegaram atrasadas por estarem sendo manipuladas individualmente nas toaletes. A Madre Superiora acabara de comungar, após a confissão e a sesta. Embora polêmico, o Recalque Inconsciente agradou a Liberais e Conservadores, que encerravam a Bacanal entre pétalas de beija-flores, sutis asas de rosas e mastigavam vinho verde ao Poente Homofóbico.

Concluída a Fase Experimental, se encaminhou ao Realismo Fantástico os resultados para os devidos testes de Resistência Psicossocial sobre efeito da autointitulada Liberdade Sexual. O tempo de espera ficou a cargo do Imponderável que se ausentara sem estimativas de retorno no horizonte visível para recomposição da Alienação com o Pragmatismo. Procuravam

Concluída a Fase Experimental, se encaminhou ao Realismo Fantástico os resultados para os devidos testes de Resistência Psicossocial sobre efeito da autointitulada Liberdade Sexual

eles, às escondidas, suas chupetas sem as quais o relacionamento seria improvável face à Fixação na Fase Oral. Foi proposta redação alternativa, neste final do penúltimo parágrafo para discussão futura: "estimativas, no horizonte contornável, de recomposição da Alienação com o Pragmatismo". O Narcisismo assumiu o comando e a Vírgula pendurou-se inconformada no Bom Senso da Subjetividade dos presentes. No andamento, o professor de Semiótica, ponderou se SSubjetividade sinalizasse com dois SS, Camões, não seria caolho e nem chegaria perto da Taprobana. Resumindo, sem Camões e Taprobana sinalizando não se encerrou o parágrafo e registrou-se a pendência de duas Incongruências e um Paradoxo Moderado, até que novos fatos confirmassem a hipótese de Recalque Inconsciente. Da janela assistia-se a Brisa brincar de barra-manteiga com a Solidão. Enlevada, a Tristeza segurava, carinhosa, a mão do Devaneio, enquanto esperavam.

Permaneceu indefinido se por Magia Litúrgica, por Preconceito Sexual ou Abstrações Sucessivas, como se alocariam e como se escolheriam as Transcendências. As crianças aproveitaram a polêmica e ponderaram que não deveriam dormir enquanto os Opostos Dialéticos não fossem rediscutidos e tratados como Jogos Lúdicos e utilizados oportunamente na faxina da escola. Assim, parte do Processo foi se acomodando pelos desvãos do inexplicável, enquanto o restante era submetido a valores Sublimados ou Reprimidos com o compromisso de sigilo total a ser mantido pelos amantes, pelos políticos e pelos curas.

Proposto Exercício Psicodramático sobre o Amor nos Papeis: Recíproco, Simulado e Amorfo. Na circunstância, o Iluminismo Racional preferiu a Psicanálise. Conclusão: divino o sabor das borboletas, apesar de assexuadas. Assim a Sina beijou a mão do Psiquiatra e criaram a Tese, desenharam a Antítese e, como Síntese, constaram em ata: "por Fantasias Demoníacas, em Caráter Mandatório, isolem-no."

PROJETO

"Aplicativo dá poder a vítimas de ofensas virtuais"

"Monitor dos Direitos Humanos" faz varredura de palavras-chave relacionadas a minorias e consegue identificar mensagens de ódio e intolerância. Em entrevista à DW, um dos criadores explica o conceito do projeto

KARINA GOMES
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

"Racismo", "linda" e "vítima" são algumas das palavras mais usadas nas redes sociais nesta semana em comentários sobre o episódio de preconceito virtual contra a atriz Taís Araújo. O teor, quantidade e localização das discussões são rastreados por um aplicativo de internet pioneiro desenvolvido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e que deve ser lançado ainda neste mês.

Em fase de testes, o Monitor dos Direitos Humanos faz uma varredura de palavras-chave relacionadas a negros, população LGBT, indígenas e mulheres, e consegue identificar, em tempo real, mensagens de ódio, preconceito e intolerância reproduzidas no Twitter, Facebook e Instagram.

O projeto financiado pelo Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos permite que os usuários e gestores públicos tenham um panorama das violações sofridas por "grupos minoritários" na internet, diz Fabio Goveia, um dos desenvolvedores do aplicativo.

"É um monitor permanente e em tempo real. Para além da lógica da perseguição ao agressor, o objetivo primordial é resguardar os agredidos desse tipo de comportamento. Os pesquisadores conseguem verificar quais são as pessoas ou grupos em risco, e os gestores públicos podem acompanhar as principais temáticas em evidência", explica Goveia, que é um dos coordenadores do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Ufes, referência internacional em pesquisas sobre redes sociais.

O aplicativo, elaborado com tecnologia aberta por uma equipe de cerca de 30 pesquisadores, pode ser acessado por qualquer computador ou dispositivo móvel. A ferramenta permite que o usuário acompanhe a evolução das publicações nos últimos 15 minutos, nas últimas 24 horas ou nos últimos sete ou 15 dias.

Em entrevista à DW Brasil, o especialista rejeita críticas sobre um possível "vigilantismo" e ressalta que a finalidade não é identificar os autores das ofensas: "Queremos empoderar as vítimas."

Como o Monitor de Direitos Humanos vai rastrear mensagens ofensivas nas redes sociais?
O monitor permite que os usuários acompanhem em tempo real quais são as principais temáticas ligadas aos direitos humanos que estão circulando nas redes sociais. Ele funciona a partir das publicações feitas pelos usuários nas principais redes sociais: Twitter, Facebook e Instagram. Ao longo de um ano de pesquisa no laboratório, acompanhamos as temáticas estabelecidas pelo governo —violação de direitos humanos ligados a mulheres, indígenas, população LGBT e negros— e formamos um léxico com as principais palavras-chave relacionadas a esses temas. Esse material alimenta um sistema computacional complexo, formado por 15 softwares desenvolvidos na universidade, que filtra as discussões. O aplicativo varre as redes sociais automaticamente e localiza essas palavras. O mapa tem a lógica do georreferenciamento, então, é possível saber de qual estado estão partindo comentários ofensivos ou de apoio e qual é a intensidade deles.

Quais são as principais palavras-chave?
São algumas milhares. As básicas, que vão servir para uma primeira captura, são as mais elementares. Na temática "negros", por exemplo, temos "racismo", "preto", "preconceito". Em "mulheres", temos "machismo", "feminino", "feminazi", que evolui para outros termos como "empoderamento", "agressão", "ódio". Acompanhamos, por exemplo, o caso da blogueira feminista Lola Aronovich, que repetidamente recebe ameaças. Ela acabou aparecendo no nosso monitor. Conforme os pesquisadores acompanham as temáticas em evidência, eles adicionam novas palavras para que o filtro fique ainda mais refinado. Chamamos esse processo de modelagem humano-computacional. É uma iniciativa que, se não pioneira, é uma das mais avançadas de que temos notícia com esse grau de precisão.

O aplicativo permite que os autores dos comentários ofensivos sejam identificados?
Trabalhamos com o princípio da anonimização. Identificar os autores não é uma atribuição da nossa ferramenta. O foco principal é preservar as vítimas que são alvos de ofensas nas redes. Para além da lógica da perseguição ao agressor, o objetivo primordial é resguardar os agredidos desse tipo de comportamento. A partir da ferramenta, os pesquisadores conseguem verificar quais são as pessoas ou grupos em risco, e os gestores públicos podem acompanhar quais são as principais temáticas em evidência. O monitor não está inserido na lógica policialesca ou punitiva. É, pelo contrário, uma ferramenta de empoderamento das vítimas. Na página, há um link para o site do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, que possui um mecanismo online de denúncias.

O governo pode ter acesso aos dados dos agressores virtuais?
O governo pode usar o dispositivo como um complemento para poder tomar decisões de maneira mais rápida e precisa. Nossa preocupação essencial é contribuir para a construção de uma cultura de maior tolerância nas redes sociais. Esperamos que o convênio com o governo seja estendido para ampliar o escopo de cobertura, porque também há outros grupos em risco. Um dos primeiros temas que investigamos é ligado à cultura da violência. Em agosto, quando ocorreram as chacinas na Grande São Paulo, por exemplo, a temperatura dos comentários no mapa do aplicativo dizia que algo estava ocorrendo naquela região.

Qual é a previsão de lançamento?
A gente espera que toda a sociedade tenha acesso. Ainda são necessários alguns ajustes com o governo, por causa das mudanças no ministério. Aguardamos um sinal verde sobre se e como a ferramenta será disponibilizada. O convênio prevê a entrega até o fim de novembro, e vamos cumprir o prazo. Mas quem fará a divulgação oficial será o ministério.

Houve críticas ao projeto devido à parceria com o governo?
Essa não é uma proposta oportunista. Acabamos sendo alvo nas redes sociais de grupos que enxergam nesse projeto uma ameaça. É uma ferramenta para a sociedade, para proteger todos aqueles que circulam nas redes sociais. O projeto foi pensado antes mesmo da reeleição da presidente Dilma Rousseff. Até celebridades nos criticaram dizendo que isso segue uma lógica vigilantista. A cultura de ódio, racismo e desconstrução das pessoas continua existindo. Esperamos contribuir para modificar esse panorama.

CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL

DW

Palini e Alves

Na noite de quarta-feira, 11, foi realizada no Cine Theatro Avenida a 15ª Semana interna de prevenção de acidentes de trabalho (Sipat) da Palini e Alves. Pedro Mazini, de Limeira, apresentou palestra com o tema A magia do entusiasmo, e fez alguns números de ilusionismo.

Em entrevista, Rafael José Andrade, um dos organizadores da semana interna, ressaltou a importância do evento. "O trabalho de conscientização sobre a importância da prevenção de acidentes é muito amplo, e ele tem uma aceitação muito grande dentro da empresa. Houve palestras diárias na fábrica, e é nítido o interesse dos funcionários pelo tema. Trabalho na Palini e Alves há seis anos, e temos poucos acidentes de trabalho na fábrica, e raríssimos são graves", conclui.

Recentemente, a empresa Palini e Alves foi considerada a 8ª melhor do País no segmento de tratores e máquinas agrícolas, de acordo com publicação do 11º anuário do agronegócio da revista Globo Rural [edição de outubro].

A equipe do **JOP** esteve no teatro e acompanhou o evento. Confira quem esteve por lá.

Maria Ivone e Carlos Roberto

Flávio e Rosângela

Carlos Henrique e Júlia

FOTOS: CARLA DELBIN

Rafael

Frederico e Fernanda

Enrico e Maria Rita

Delma e Ivan

Lucas e Leonardo

Anderson e Thiago

Izabella, Nelson e Silvia

Pedro

Adalberto e Renato

Marcelo, Fernanda e Fábio

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 82 | CONCLUÍDA ÀS 20H33 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

CARLA DELBIN

Joana e Júlia

NOITE DELICIOSA

O **JOP** esteve no Tonheca's Box Beer na noite de quinta-feira, 19, e encontrou muitas pessoas animadas em uma das mais tradicionais lanchonetes do Município. Confira quem esteve por lá B8

O REI LEÃO

O Colégio Objetivo apresenta na quinta-feira, 26, às 19h30, no Cine Theatro Avenida, o musical O Rei Leão. O espetáculo tem a participação dos alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio

CONSCIÊNCIA NEGRA

LOURIVAL RIBEIRO

João Batista Acaiabe, 71 anos, famoso por suas participações no Sítio do Picapau Amarelo, onde interpretava o Tio Barnabé, é o entrevistado da semana. Com 45 anos de carreira, Acaiabe diz ser fundamental o sistema de cotas. Para ele, o negro precisa se olhar e amar a sua raça. Confira B3

Saúde: falta R$ 1,6 mi para terminar o ano

O secretário da saúde de Espírito Santo do Pinhal, Willian Curi Baena, participou como convidado da sessão da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 16. Baena utilizou o espaço para apresentar um relatório com as contas do segundo quadrimestre —maio a agosto—, e estimativa de gastos da saúde municipal até o final do ano. No início de sua apresentação, o secretário falou das receitas que a saúde municipal recebeu de janeiro a agosto de 2015. No total, foram R$ 16, 6 milhões. Deste valor, R$ 11, 3 milhões (68,51%) são recursos próprios; R$ 5,1 milhões (30,72%) do governo federal e, R$ 128, 2 mil (0,77%) do governo estadual. Segundo relato do secretário, a Prefeitura tem R$ 1.814.974 de dotação, e precisa empenhar R$ 3.474.613, ou seja, há a necessidade de um valor suplementar de R$ 1.659.639. Para Willian, essa diferença é o reflexo no corte de repasses feitos nos âmbitos federal e estadual. Responsável por convidar Baena para a sessão, Marco Antonio da Rocha questionou o secretário sobre o caso de Evandro Tadeu Pereira, que aguarda cirurgia no joelho; sobre o funcionamento de aparelhos de ar-condicionado nas UBS's; sobre a frota de carros da saúde e a falta de remédios na farmácia. A4

Dívidas com o Município começarão a ser negociadas a partir de segunda-feira, 23

A partir de segunda-feira, 23, os devedores poderão ir ao setor de Tributação, no Centro Administrativo, na avenida Washington Luiz, 50, para negociar suas dívidas com o Município. O serviço será prestado por funcionários do setor, de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h. Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estiverem em débito terão anistia de juros e multas dos impostos municipais e poderão fazer o parcelamento da dívida. A adesão ao Precda será uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Poderão pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. Os créditos de natureza tributária —passíveis de inclusão— poderão ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30. Os créditos incluídos no programa terão isenção de 80 a 100% de juros e multa. No pagamento integral, à vista, a redução é de 100% dos juros e multas; para pagamento de parcelas —duas a quatro—, anistia de 95%; de cinco a 12, 90%; de 13 a 24, 80% —dos juros e multas incidentes sobre o valor negociado até a data da adesão. Sobre as parcelas constantes, incidirão juros remuneratórios de 1% ao mês —artigo 14. A5

opinião

EDITORIAL

Como conter a lama

Duas semanas após a tragédia provocada pelo rompimento de barragem de rejeitos do Fundão, da mineradora Samarco, em Minas Gerais, o quadro parece ficar cada vez mais ameaçador. A empresa reconheceu na terça-feira, 17, que as duas barragens remanescentes que fazem parte do complexo correm o risco de se romperem.

Segundo o gerente de projetos estruturantes da Samarco, Germano Lopes, a barragem de Santarém tem uma margem de segurança de apenas 37% acima do ponto mínimo de equilíbrio. Na barragem de Germano, essa margem é de 22%. Quando questionado em reportagem da Deutsche Welle-Brasil sobre o que isso significa na prática, Lopes reconheceu: "eu disse que tem o risco [de rompimento]. E, para aumentarmos o fator de segurança e diminuirmos o risco, nós estamos fazendo as operações emergenciais necessárias". Para aumentar a resistência das barragens de Germano e de Santarém, que tiveram as estruturas abaladas após o rompimento da barragem de Fundão no último dia 5 de novembro, a empresa usa blocos de rocha retirados da própria mina para fazer um reforço de aterro das estruturas.

A lama que vazou das barragens destruiu pelo menos cinco vilarejos até atingir o rio Doce por meio de afluentes. Comunidades de pescadores relatam a mortandade de peixes, que vão à superfície em busca de oxigênio. Segundo a arquidiocese de Vitória, dourados, surubins, pacus, tucunarés, pintados e outras espécies afetadas pelos resíduos de mineração estão sendo resgatados dentro de caixas d'água, caçambas e lonas plásticas em uma força-tarefa batizada de "Operação Arca de Noé", que foi convocada pelos

Enfim, está claro que essa tragédia revela, mais uma vez, o descaso dos governos com as questões sociais e ambientais, pois o processo de fiscalização para tais obras geralmente domina à vista grossa, com relação, principalmente, da segurança da obra

próprios pescadores. Sem a iniciativa, a estimativa é que 100% dos peixes no leito do rio morram asfixiados com a lama. A fauna e a flora marinha também estão ameaçadas. O Ibama calcula que a lama chegaria ao Oceano Atlântico, na costa do Espírito Santo, ontem, 20.

As causas do rompimento da barragem de rejeitos da Samarco, que opera a unidade desde 1977, ainda são desconhecidas, afirmou a assessoria de imprensa da empresa em Mariana. O Departamento Nacional de Produção Mineral, responsável pela segurança nas barragens de rejeitos, investiga o que teria provocado a catástrofe.

Segundo fontes que preferiram não se identificar, a comissão tentará argumentar que um tremor de terra teria causado um acidente. No entanto, especialistas defendem que, na verdade, a ruptura da barragem é que teria provocado os tremores relatados.

O Ibama pede a revisão dos critérios de segurança das barragens de rejeitos de mineração no Brasil. "Este é o quinto acidente em pouco mais de dez anos, e quatro deles foram com rejeitos de mineração, o que demonstra que as barragens não estão seguras", criticou Marilene Ramos. Segundo estimativas do Greenpeace, existem aproximadamente 700 barragens do tipo no estado de Minas Gerais.

Enfim, está claro que essa tragédia revela, mais uma vez, o descaso dos governos com as questões sociais e ambientais, pois o processo de fiscalização para tais obras geralmente domina à vista grossa, com relação, principalmente, da segurança da obra. E mais, a exploração dos recursos em prol do lucro imediato —nessas ocasiões— demonstra que está acima de qualquer forma de manejo sustentável dos recursos naturais e da vida da população e de suas gerações.

Que a lama não continue. A tragédia tem que ser apurada. Seus verdadeiros culpados deverão ser punidos e os problemas resultantes deverão ser sanados de uma vez por todas. É o mínimo que se espera de gestores competentes. Em escala bem menor, mas não menos importante, Espírito Santo do Pinhal sofre com a agressão ao meio ambiente na questão do Transbordo do lixo.

RICARDO AMATO e LUIS CLÁUDIO CARDOSO BARBARA

A força oculta do desenvolvimento

Quando se fala em desenvolvimento visando emprego e renda, a tônica é sempre a necessidade de se atrair novas empresas, o que demanda, como sabemos, o oferecimento a essas empresas, de condições vantajosas de infraestrutura e de outros benefícios, inclusive fiscais, que nem sempre o Município está apto e com possibilidade de oferecer. Trazê-las sem essas condições, muitas vezes se configura como tentativas pontuais e que podem acabar ficando onerosas para o Município.

Antes de prosseguir em nossas considerações, vamos deixar claro que não somos bairristas e muito menos contra a vinda de novas empresas para Espírito Santo do Pinhal. Somos apenas um grupo de empresários locais, que, temos certeza, serão muitos dentro de pouco tempo, que têm outra visão de como se alcançar o tão sonhado desenvolvimento municipal, de maneira rápida e eficaz, sem custos para o poder público, gerando empregos e renda, na exata medida das necessidades da população. É a visão de se criar, numa primeira fase, dentro do próprio Município e com as empresas já existentes, as condições necessárias para, rapidamente, chegar a esse objetivo desenvolvimentista. Paralelamente, o Município cuidaria de sedimentar uma base sólida para receber novas empresas, que seguramente nos procurarão de forma natural, sem que tenhamos que lhes oferecer além daquilo que está ao nosso alcance.

E como se fará esse milagre? Não é milagre nenhum. A ideia é a de unir forças empresariais agrícolas, industriais, comerciais e de prestação de serviços, representando hoje mais de 1.500 empresários no Município, integrando-as de maneira institucional, em uma entidade a ser constituída, cujos objetivos seria o de criar e gerir fundos destinados a viabilizar projetos, preferencialmente de micro e médias empresas, que apresentem alcance social e que propiciem empregos e renda no Município, podendo tais fundos serem utilizados para o capital de giro das mesmas.

Nosso município, hoje oferece aproximadamente 14 mil postos de trabalho. Esse número poderá ser acrescido de 4 mil empregos, se as medidas que preconizamos forem implementadas

Seriam criadas, organizadas e mantidas, pesquisas, estudos e trabalhos em todas as áreas. Além disso, há a ideia de se promover, nos âmbitos do poder público, da iniciativa privada e de outras organizações sociais, mediante convênios ou outros instrumentos pertinentes, a implantação de empreendimentos nas áreas referidas, sempre que possível, integrando-as para otimizar resultados.

Também pretendemos que a entidade criada atue junto aos poderes constituídos (Legislativo, Executivo e Judiciário) nos níveis Federal, Estadual ou Municipal visando sempre ao atingimento dos seus objetivos macro. Buscar parcerias com outras organizações sociais lucrativas ou não, nacionais ou internacionais, para obtenção de apoio material, publicitário e financeiro para consecução de projetos e ações de conteúdo econômico, social ou ambiental, seria outro direcionamento das ações da entidade.

Esses e muitos outros são objetivos que mostrarão a força oculta, nunca percebida e muito menos apoiada, que emana dos empresários pinhalenses e que pode alavancar o desenvolvimento que está aqui e que ficamos procurando em outros lugares.

Com certeza, essas ações resumidamente mostradas, propiciarão um incremento nas atividades das empresas locais, melhorando sua situação econômico/financeira, criando muitos e muitos empregos, aumentando a renda de nossa população, iniciando um circulo virtuoso que redundará em mais consumo, mais produtos comercializados, mais bens industrializados e, afinal, um aumento no PIB municipal, com reais benefícios para todos.

Só para se ter uma ideia, vamos exemplificar com a área de empregos. Nosso Município, hoje oferece aproximadamente 14 mil postos de trabalho. Esse número poderá ser acrescido de 4 mil empregos, se as medidas que preconizamos forem implementadas.

Acreditamos na força do empresário local e, sem desmerecer o poder público, é inegável que o conhecimento e a vivência dele, no dia a dia da geração de suas riquezas, o credencia, de maneira mais eficaz para criar, com o apoio do Município, é verdade, uma política de desenvolvimento mais eficiente, justa e que nasça das raízes de nossa terra.

Foi a convergência de ideias identificadas no projeto que nos foi apresentado que nos encantou e nos motivou a contribuir e coordenar esse projeto de desenvolvimento para nossa cidade, construindo um elo eficiente entre o público e o privado, onde o privado cuidará da elaboração das ações de desenvolvimento e o público fará a sua parte, apoiando e dando todo o suporte necessário para que isso aconteça.

Só com coragem, ousadia, humildade e capacidade de trabalho, que virá da origem de nossa terra, poderemos, com a participação de todos, construir uma nova e próspera Espírito Santo do Pinhal.

RICARDO AMATO e **LUIS CLÁUDIO CARDOSO BARBARA**
são empresários

CARTA E E-MAILS

Mais uma vez falta transparência

Começo do Mundo para nossa pequena cidade de Espírito Santo do Pinhal. Percebo um caos de lá até aqui!

Guerras, ataques, terrorismo, mentiras, corrupções, benefícios aos amigos e familiares, desvios de verbas, enganações, enfim, a terra está em volta nisso tudo!

A conquista pelo poder inicia desde a antiguidade: lutas, guerras, conquistas de povos e escravidão dos mesmos e isso vem até nossos dias.

Atualmente estamos sob o poder do capitalismo: sistema que visa basicamente o lucro e para isso tem desde 1945 sua entrada nos países do Ocidente e já há algum tempo no Oriente também.

Já tivemos quatro impérios: Babilônia, Medo-Persa, Grécia, Roma e desde o final da 2ª Guerra (1945) a tentativa dos Estados Unidos em dominar o mundo. (Já ouviu falar em imperialismo americano?).

Acabo concluindo: a Bíblia tem a razão. Desde os profetas do Antigo Testamento até a confirmação pelo apóstolo João em Apocalipse, o mundo cada vez mais se deteriora na moral e nos princípios éticos e sociais e estamos caminhando para o fim dos tempos.

(... Ou não acreditemos em nada e continuemos na busca pelos prazeres seculares e na ganância do poder efêmero nesta terra (o que é 70/80 anos de riqueza e poder diante de uma eternidade?)

Infelizmente me vejo na obrigação de buscar essas respostas... e cuidar do patrimônio da cidade de Espírito Santo do Pinhal —ainda que muitos digam que "nem sou daqui " ...mas meu sogro, Arnaldo D'Ávila Florence, me transmitiu seu amor por sua cidade natal e interesse na preservação de seus bens culturais

Mesmo assim sinto uma enorme "sede de justiça". Não me conformo com o caminho errado e muito menos com o "tortuoso".

E por isso mesmo continuo na busca da transparência nos atos do Poder Público (ainda que as confabulações e traições venham desde antes do Senado Romano e de sua pretensa democracia...).

Infelizmente vejo uma grande intervenção no Palácio do Café —bem tombado pela sua história de vida nesta cidade. Antiga cadeia, Câmara de Vereadores, sede da Prefeitura Municipal —e mais uma vez não vejo: divulgação a população do que pretendem fazer com o prédio; qual o projeto e qual a proposta de uso; placa indicativa do responsável pela obra; esclarecimentos sobre o contrato administrativo e mais ainda e sobretudo: apreciação pelo Condephaat (por ser um imóvel de interesse de preservação pelo Estado)

Infelizmente me vejo na obrigação de buscar essas respostas... e cuidar do patrimônio da cidade de Espírito Santo do Pinhal —ainda que muitos digam que "nem sou daqui " ...mas meu sogro, Arnaldo D'Ávila Florence, me transmitiu seu amor por sua cidade natal e interesse na preservação de seus bens culturais.

Novamente recorro aos ofícios à Prefeitura e à Promotoria de Justiça.

Acredito ser obrigação do Poder Publico dar satisfações de seus atos e nosso dever buscar nossos direitos a informação e participação, quando uma obra envolve o que "ainda resta" de patrimônio cultural da cidade.

Uma andorinha não faz verão (junte-se nesta tarefa), mas o beija flor leva sua gota de água no incêndio da Floresta ...(faça a sua parte!)

MARIA CÉLIA DE CASTRO AMARAL, educadora aposentada, por e-mail

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Moral pela vida

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Tirar a vida de uma pessoa é matar toda a humanidade. Essa afirmação está contida na doutrina das grandes religiões do mundo atual. A prática de genocídio e do assassinato de inocentes não cabe em nenhum ideário religioso. Ainda assim, há quem ignore tudo isso e derrube aviões, exploda templos religiosos, ataque turistas nos restaurantes e café, e impeça grandes comemorações como nos campos de esporte. Essas barbaridades são condenadas por islamitas, cristãos, judeus, hinduístas e outras religiões. Ainda assim, fanáticos se apegam a textos muito antigos, quando a religião estava associada à guerra para justificar os seus atos. A política do crê ou morre se desenvolveu na idade média. A expansão do Islão e as Cruzadas foram exemplos disso. A conquista de Canaã pelos judeus também se deu por guerras e destruição dos habitantes locais. O mesmo fizera as civilizações hindus quando se impuseram aos habitantes primitivos da Índia. No entanto não é possível ressuscitar textos escritos em outros contextos históricos e querer aplicá-los no século 21. A humanidade avançou no caminho da democracia, da liberdade de expressão, do estado laico, do respeito à privacidade e da escolha de crenças.

Somente a História pode recuperar o passado. Este é tomado como lição para que os mesmos erros não sejam cometidos no presente. A civilização islâmica atingiu o seu auge de desenvolvimento quando a capital do império foi levada para Bagdá, hoje no Iraque. As deliciosas e sensuais histórias das Mil e Um Noites se referem a uma sociedade pacífica, governada por um sábio, que saía do palácio disfarçado para ouvir o que os súditos diziam do seu governo —imagine isso hoje em dia. O califa era o chefe político e religioso e entre suas características estavam a tolerância, a capacidade de perdoar os seus inimigos e defender os princípios proclamados pelo profeta. Bagdá e Shiraz, na antiga Pérsia, eram o centro da gravidade do império. O

> É verdade que o império árabe-islâmico não resistiu ao seu próprio crescimento

Islão possuía a hegemonia econômica do mundo, apenas fracamente contestada pelo império cristão de Bizâncio, atual Istambul. A Europa se afastou do esplendor do mundo muçulmano e partiu para um isolamento que consolidou o feudalismo. Na Espanha, o califado de Córdoba, se tornou o principal núcleo da civilização no Mediterrâneo. Um estado bem estruturado, onde os funcionários eram recrutados entre os melhores, acima de suas origens étnicas.

A moeda de Bagdá era o dólar da época. Era aceita por todos, da Espanha aos confins da Ásia. Em Alexandria havia uma mesquita com espaço para que cristão e judeus pudessem rezar sob o mesmo teto. As comunidades cristãs continuavam a eleger seus bispos e magistrados. Os judeus eram os agentes prósperos do comércio internacional. A tolerância islâmica salvou o patrimônio do pensamento antigo. O direito, a filosofia e as ciências da Grécia e Roma foram preservadas e serviram de base para novas pesquisas. O árabe se tornou o idioma universal. Criadas pelo modelo das universidades de Alexandria e Atenas, as universidades muçulmanas vivificaram durante três séculos. A tradição da ciência alexandrina, do aristotelismo e do neoplatonismo, como no período helenístico, se tornou cosmopolita. Poetas, filósofos, sábios, químicos, geômetras, músicos, médicos, tradutores e outros intelectuais eram recebidos pelos chefes locais e incentivados a prosseguir na sua profissão. É verdade que o império árabe-islâmico não resistiu ao seu próprio crescimento. A descentralização em diversos califados contribuiu para o enfraquecimento militar e o domínio de outros povos. Qual dos exemplos ajudaria a melhorar o mundo atual? Pergunte aos terroristas do estado islâmico.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de segunda-feira, 16, foi aprovado o projeto de recuperação especial de crédito em dívida ativa (Precda). Além dele, foram aprovados em 1ª votação: crédito suplementar de R$ 152,9 mil para diversos departamentos da Prefeitura; crédito de R$ 228,5 mil para a Secretaria Municipal da Saúde; e a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2016 da Prefeitura, com orçamento de receitas previsto de R$ 95 milhões.

Duas pessoas utilizaram o espaço da Tribuna Livre. Maria Elenice Scalese falou do lançamento de seu livro Diário de uma Viagem Inesquecível, previsto para acontecer no domingo, 29, às 19h30 no Casarão. Já Evandro Tadeu Pereira, fez uso da palavra para expor sua necessidade de cirurgia no joelho esquerdo.

Bradesco

Viola informou que o ofício endereçado ao Banco Bradesco solicitando a instalação de porta giratória na agência em Espírito Santo do Pinhal, conforme lei municipal, foi respondido pela Superintendência do banco, que garantiu que a instalação deve ocorrer nos próximos meses.

Festa do Café

O presidente da Casa também tratou de um tema que, segundo ele, é defendido há dez anos.

"Eu venho falando que a Prefeitura deveria sair da Festa do Café, não deveria investir. Finalmente, a nossa solicitação foi atendida em 2015, e nós já podemos verificar a economia. Em 2014, a Prefeitura gastou 62 mil reais, e, este ano, que a Prefeitura reduziu sua participação, gastou R$ 12.730,00. Ou seja, uma economia de 50 mil reais. Se multiplicarmos isso aqui pelos dez anos que venho falando, foram gastos mais de 500 mil reais", disse.

Dívida Ativa

O vereador também falou que a inadimplência sobre o IPTU, de 2000 até hoje, sem a correção monetária, está no valor de R$ 19 milhões. "Se corrigirmos o dinheiro, vai para R$ 26 milhões. E se aplicar os juros e multas, seria R$ 47 milhões. Só a dívida corrigida, de R$ 26 milhões, daria para fazer dez UTI's na cidade", finalizou.

Recanto São Francisco

Avisada por Viola de que os vereadores farão uma visita surpresa ao Recanto São Francisco, a vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS), cobrou visitas dos edis e da população.

"Estou aqui para cobrar os vereadores e a população visitem no Recanto São Francisco. As pessoas cobram muito, só que ninguém vai lá para ver como está funcionando. Como voluntária, faço questão de convidá-los. As portas ficam abertas das 8h às 16h, sempre tem gente para receber, inclusive eu. Pode pegar de surpresa. Garanto que ninguém será mordido pelos animais".

Praça da Independência

Por meio de requerimento, Marco Antonio da Rocha (PMDB), solicitou relação dos gastos de recursos federais, estaduais e municipais na revitalização da praça da Independência.

"A obra tinha prazo até 25 de setembro, como consta na placa. Estamos em novembro e a reforma não foi concluída. Além dos R$ 408 mil previstos do governo federal, outros R$ 300 mil via o deputado Barros Munhoz (PSDB) foram ou serão aplicados na obra. A verba do Barros era para o Distrito Industrial, mas o senhor prefeito achou prioridade trazer para a praça. Então eu pergunto quanto foram gastos de recurso federal, estadual e do Município, de contrapartida".

Ranking IstoÉ

Sergio Del Bianchi Jr. falou do ranking publicado pela Revista IstoÉ, em parceria com a Austin Ratings sobre as cidades nacionais.

"Foram analisados 212 indicadores. Indicadores relacionados a áreas sociais e dados dos últimos dez anos. A área de saúde é 2% dos indicadores sociais. Na contagem geral, Espírito Santo do Pinhal não está entre as 50 melhores cidades do Brasil no pequeno porte, está em 65ª. Mas é importante destacar que nos últimos dez anos de 2004 a 2014, Pinhal é a quinta ou sexta cidade em evolução, não que é a 6ª no ranking. Então, dentro disso, foram pegos como parâmetros as quantidades de vagas, leitos e postos de atendimento, e é bem possível que esse dado tenha melhorado, por ter ligação com a quantidade de unidades básicas de saúde (UBS) e leitos no Hospital Francisco Rosas".

Del Bianchi disse que o aparecimento do Município na 6ª colocação da saúde entre os municípios com até 50 mil habitantes é resultado da gestão hospitalar e da saúde desde o ano de 2004.

"O secretário iniciou falando que não dá para se iludir, então, ele mesmo alertou. O problema de saúde é sério e, por todo investimento feito, as necessidades ainda não estão sendo atendidas. As grandes obras que aparecem, não vão melhorar a qualidade de vida das pessoas. Concordo com o Willian, se olharmos cada serviço, o valor é pequeno, mas no montante é uma cifra significativa. Tem que ter gestão. Se o recurso veio para as grandes obras, quem tem força política para conseguir isso, também pode ter força política para conseguir recursos para a saúde. Nas eleições, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) estava em todas as esquinas da cidade, e a promessa que as pessoas entenderam é que os problemas seriam resolvidos a ponto de se falar que os remédios chegariam nas casas, mas infelizmente, nem no Posto estão chegando. Que o olhar sensível da administração possa colaborar com a população".

Quadra no Carvalho Pinto

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) através de requerimentos falou sobre a obra da quadra do Carvalho Pinto.

"Ali, ninguém da Prefeitura foi fiscalizar, porque qualquer pessoa leiga na parte de construção que bater o olho vai perceber. É a mesma coisa que você construir sua casa, não prolongar um beiral no telhado e soltar a água do beiral, dentro do forro. Está tudo errado. Tem um alambrado em volta da quadra. Ao invés de fazer o beiral com mais um metro de cumprimento, para soltar a água fora do alambrado, estão soltando dentro da quadra. Peço que o responsável vá até o local e acione novamente a empresa licitada para fazer o serviço. Também, no meio do telhado, as telhas galvanizadas, quando vem chuva de vento, ficam com goteiras. Acho que não pode brincar com dinheiro público. Colocaram arame farpado em cima do alambrado e está furando as bolas. Qualquer pessoa consegue ver esses absurdos, só que não foram fiscalizar".

Toni também solicitou a instalação de um playground no bairro. Segundo ele, moradores informaram que foi uma promessa da Prefeitura em reunião no centro comunitário.

Pesquisas

Kleber Scalese Junior (PSDB) falou dos números divulgados recentemente sobre a atual administração.

"São números que não somos nós que fazemos as pesquisas. São dados confiáveis, de fora daqui. O Sesi informou que entre 100 cidades, nós temos o menor desemprego. Como também a revista IstoÉ, que não é uma revista criada no fundo de quintal em Espírito Santo do Pinhal, ela tem credibilidade. Acredito ser um número relevante entre os mais de 5500 municípios do Brasil, a cidade estar em 65ª nas de pequeno porte. Temos de parabenizar todos os gestores de 2004 para cá".

Vitale

Kleber também informou que na terça-feira, 10, esteve em Florianópolis, em visita à empresa de colchões Vitale. "A editora Vento Sul me bancou a viagem, não tive custo nenhum, nem o Município, e fomos visitar a empresa que está com fortes indícios de vir para cá a partir de março. Para uma empresa pegar o vereador, levar até Florianópolis e custear a viagem, é porque adorou a cidade, a qualidade de vida. Como me disseram, Espírito Santo do Pinhal é uma cidade bonita, com povo acolhedor, então vamos aguardar e observar as coisas positivas", disse.

FOTOS: CHICO RAMON

Maria Elenice Scalese

Lançamento

A convite do vereador Sergio Del Bianchi Jr. (PSD), Maria Elenice Scalese falou de sua viagem para Israel e Turquia, onde ela e um grupo de pessoas, acompanhadas do padre Augusto Alves Ferreira fizeram o percurso da Terra Santa. A professora aposentada também disse que tem o costume de realizar viagens e, a partir delas, produzir coletâneas de lembranças. A partir disso, surgiu a ideia em escrever o livro.

"Dei uma cópia de uma das coletâneas que havia feito a um médico, e ele sugeriu que eu fizesse um livro. Senti um impulso para fazer. Durante os dias que passamos em Jerusalém, a minha emoção aflorou da maneira máxima. Senti algo inexplicável que tinha que divulgar aquela fé, aquelas coisas lindas e a história de Jerusalém é muito rica. Por isso, abracei a ideia. Coloquei o coração no livro, porque ele foi escrito através da fé e da emoção", relatou.

Evandro Tadeu Pereira

Apelo

Outro cidadão presente no plenário foi Evandro Tadeu Pereira, que disse estar desesperado em busca de sua cirurgia no joelho esquerdo. Conforme noticiado pelo **JOP** em sua edição de número 80, veiculada em 7 de novembro desse ano.

Além do relato, Evandro fez algumas colocações sobre o Secretário de Saúde, Willian Baena, que participou como convidado da sessão minutos antes [matéria completa página A4], e falou sobre mandados judiciais.

"Como foi dito, quem é um juiz para falar? Eu, como cidadão, acredito que a Justiça seja a autoridade máxima. E se um juiz determina algo, é um descaso não cumprir, porque não se trata de uma coisa material. Foi dito para mim pela funcionária da Secretaria, que se ela encontrasse com a juíza, daria um murro, porque, segundo ela, a juíza tem m..... na cabeça".

Evandro garantiu não ter nada pessoal contra Willian Baena e o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), mas falou que há a necessidade de um tratamento mais humano.

"O prefeito não teve a capacidade de me receber. Por várias e várias vezes eu o procurei, mas ele virou as costas para mim. Pode ter coisas que não seja culpa deles, mas vamos ter educação para falar, encarar o problema como se fosse nosso. Como seria a conduta dos senhores se estivessem no meu lugar? E se eu não recorro à justiça, quantos anos eu vou esperar pela cirurgia?", questionou.

Em virtude do tempo máximo atingido para a manifestação, nenhum dos vereadores fez colocações quanto ao caso. Com isso, o presidente José Gilberto Viola (PP), falou que a documentação entregue por Evandro à Casa será analisada pela Comissão de Saúde, presidida pela vereadora Maria Carolina Marinelli Delbin (PSD).

Antes de sair do plenário, Evandro informou que o próximo passo da Justiça, caso ele não consiga a cirurgia, será a abertura de um processo contra o prefeito, que, segundo o cidadão, deverá responder por desobediência judicial.

O que tem a ver o massacre de Paris e a lei do aborto de Eduardo Cunha?

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Qual o eixo comum do mal-estar da civilização (Freud)? O que existe em comum entre o Estado Islâmico —que assumiu a autoria dos ataques em Paris— e a lei de Eduardo Cunha, que estaria na iminência de ser aprovada, que dificulta o aborto em caso de estupro? O que tem a ver a homofobia, o racismo e o machismo no Brasil e os partidos ou movimentos ultradireitistas europeus —Frente Nacional na França, Liga Norte e Força Itália de Berlusconi, Bloco Flamenco na Bélgica, Partido Liberal Austríaco, Partido para a Liberdade na Holanda, União Democrática do Centro na Suíça etc., que defendem o separatismo, o nacionalismo, o racismo, a xenofobia, homofobia, criminalização dos imigrantes etc.?

O que tem a ver as execuções sumárias frequentes dos jovens negros no Brasil com a xenofobia europeia? O que cimenta tudo isso? É a visão populista do mundo — como veremos em seguida.

Em tudo o que acaba de ser descrito reside o radicalismo, o unilateralismo e o uniformismo de uma específica visão de mundo. Para a visão extremada ou populista do mundo, [1] a sociedade é considerada como um organismo natural —sociedade orgânica—, como se fosse um corpo humano, cujos órgãos devem funcionar — todos— para o bem da saúde e da preservação do todo indivisível e indestrutível.

Dentro dessa visão de mundo antiga —sagrada—, que constitui um imaginário coletivo recorrente —um sonho, uma ilusão—, os indivíduos não podem ter individualidade, ou seja, todos devem estar subordinados a um plano coletivo —seja por força da natureza, seja por império de uma divindade, de um Deus.

A visão populista do mundo vê o povo como um conjunto unitário e indivisível, que não admite contestações, diferenciações, diversidades, antagonismos ou contradições. Pouco importa se esse povo tenha ou não uma constituição, tenha ou não uma lista de direitos e garantias fundamentais. Não há espaço para o diferente, para o contestador, para o insubmisso, para o rebelde, para o que pensa de outra maneira. Em suma, para o dissidente ou "inimigo".

O populismo religioso ou secular —laico—, que fala sempre em nome da unidade do povo, usa sua fé ou sua ideologia —ou ambas— não só para uniformizar as expectativas desse povo, senão também para priorizar, em detrimento da liberdade política, uma determinada "ordem social unilateralista" —uma específica coesão do corpo orgânico—; faz preponderar a segurança —das suas crenças— sobre a liberdade individual, a comunidade —sagrada, imaculada— sobre o indivíduo, a tirania —o autoritarismo e até

> Não há espaço para o diferente, para o contestador, para o insubmisso, para o rebelde, para o que pensa de outra maneira. Em suma, para o dissidente ou "inimigo"

mesmo o totalitarismo— sobre a democracia, a estética sobre a ética —particularmente nos casos de racismo—, a esfera espiritual —imaginária— herdada de longa data sobre a esfera secular iluminista — processo histórico mediante o qual a política, a sociedade, o direito e a cultura se tornam independentes da religião [2].

A consequência nefasta dessa visão de mundo fechada reside na intolerância, na insuportabilidade do diferente, na refutação de todos os que foram excluídos ou nunca deveriam ter entrado no Jardim Edênico da prosperidade —e, eventualmente, da felicidade. Quem não se identifica com essa visão de mundo é inimigo —e para o inimigo vale a lógica da guerra, da destruição.

A visão populista gira em torno de um mundo imaginário, atrasado, longevo, intolerante e supostamente uniforme —eventualmente até escravagista—, onde ainda não chegou —ou não chegou com muita intensidade— a visão ilustrada da vida e da humanidade, que é a da modernidade —séculos 17 e 18

É claro que a visão radical —populista— do mundo —religiosa ou não religiosa— não aceita a ideia da autonomia individual nem de individualidade, de razão, de heterogeneidade, de pluralidade, de diversidade. O mundo radical é um mundo fechado. É a negação da filosofia iluminista que prega o respeito a todas as pessoas, que não podem ser discriminadas por sua cor, raça, etnia, procedência, orientação sexual, crença, religião etc. —tal como diz o art. 5º da Constituição brasileira.

O mundo está em queda livre —indo para o abismo— porque está se intensificando a guerra permanente. Isso é facilmente constatável tanto nas relações internas dos países —conflitos internos radicais entre conservadores e liberais, entre direita e esquerda, entre liberalismo e populismo, entre policiais e o crime organizado etc.— como nas internacionais: a matança horripilante de Paris (2015) é apenas continuação de Nova York (2001), Bali (2002) Madrid (2004), Londres (2005), Bombaim (2008), Quênia (2015) e tantos outros.

[1] ZANATTA, LORIS. EL POPULISMO. TRADUÇÃO DE DEFERICO VILLEGAS. MADRID: KATZ EDITORES, 2014, P. 7 E SS.
[2] ZANATTA, LORIS. EL POPULISMO. TRADUÇÃO DE FEDERICO VILLEGAS. BUENOS AIRES: KATZ EDITORES, 2014, P. 11.

NA CÂMARA

Saúde: falta R$ 1,6 mi para terminar o ano

Convidado pelo vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), secretário Willian Curi Baena apresenta relatórios sobre segundo quadrimestre e aponta que a necessidade de recursos é o reflexo no corte de repasses feitos nos âmbitos federal e estadual

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O secretário da saúde de Espírito Santo do Pinhal, Willian Curi Baena, participou como convidada da sessão da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 16. Baena utilizou o espaço para apresentar um relatório com as contas do segundo quadrimestre (maio a agosto), e estimativa de gastos da saúde municipal até o final do ano.

No início de sua apresentação, o secretário falou das receitas que a saúde municipal recebeu de janeiro a agosto de 2015. No total foram R$ 16.640.063.43. Deste valor, R$ 11.363.519,70 (68,51%) são recursos próprios; R$ 5.095.302,39 (30,72%) do governo federal e, R$ 128.285,95 (0,77%) do governo estadual.

Desse valor total, de maio a agosto, R$ 8.559.828,55 foram distribuídos aos setores de saúde no Município. O Hospital Francisco Rosas, por exemplo, recebeu R$ 2.246.781,63 (26,25%); o Pronto Atendimento, R$ 1.150.821,55 (13,44%); os programas de Saúde da Família, R$ 898.048,70 (10,48%); os recursos humanos, R$ 2.421.038,16 (28,28%); os medicamentos R$ 403.560,72 (4,71%); o transporte com viagens e passagens para atendimentos em outras cidades R$ 453.552,49 (5,29%), o SAMU R$ 267.074,60 (3,12%) e, finalmente, os materiais de consumo, limpeza, exames, recursos ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), ao Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), serviços odontológicos e outros, receberam R$ 718.951,86 (8,40%).

Baena também destacou que atualmente, a secretaria atende mais de 90% dos pacientes com doenças crônicas. Segundo ele, dos 6.609 cadastrados com diabetes, 6.188 são atendidos; e, dos 15.864 com pressão arterial, 14.763 recebem atenção do serviço municipal.

Outro ponto destacado pelo secretário foi o de transporte de pacientes para consultas e atendimentos em outras cidades. De maio a agosto, 19.840 pessoas, divididas entre pacientes e acompanhantes viajaram sem custos para o local onde necessitavam receber atendimento.

Dotação orçamentária

Willian também abordou o tema de dotação orçamentária até o término deste ano. Segundo relato do secretário e apresentação das fichas, a Prefeitura tem R$ 1.814.974,39 de dotação e, precisa empenhar R$ 3.474.613,43, ou seja, há a necessidade de um valor suplementar de R$ 1.659.639,04. Para Willian, essa diferença é o reflexo no corte de repasses feitos nos âmbitos federal e estadual.

"Para o programa de antitabagismo, por exemplo, a gente recebe R$ 19 mil do estado por ano, e eu gasto isso em dois meses. A bem da verdade é que sempre sobra para o Município. O governo Federal e o Estadual tiram o corpo, mas as coisas acontecem no Município. Essa é a realidade. Nós recebemos todo mês R$ 294 mil para pacientes que necessitam do tratamento de média e alta complexidade. Desse valor, R$ 120 mil vão para o Hospital Francisco Rosas, R$ 60 mil para o Pronto Atendimento, e a diferença a gente utiliza na secretaria. Vão cortar 50%, e eles não perguntaram se dá. Simplesmente, por questões orçamentárias da União, vamos receber R$ 150 mil arredondando, e não os R$ 300 mil. E aí?", expôs.

Ele também falou de cortes realizados no Consórcio Desenvolvimento Região Governo São João da Boa Vista (Conderg) e nos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME).

"O governo do estado cortou os recursos pró santa casa do Conderg, que oferece excelente serviços. Cortou recursos do AME e as consultas e ofertas de especialidades estão congeladas. E aí me perguntam o motivo de não ter mais neurologista, ou médico vascular? Não é só ter o profissional, é o desdobramento das solicitações, que quando não é feito pelo AME, é responsabilidade do Município. Eu não posso contratar um especialista na rede, se eu não tiver recursos para fazer o exame que ele pediu".

CHICO RAMON

Willian Curi Baena

Como exemplo, o secretário utilizou situação que vivenciou recentemente.

"Havia contratado um médico vascular, mas ele me disse que mais de 50% dos exames de saúde iria pedir um doppler, que custa no mínimo, R$ 200. Se você colocar no papel, não é muita coisa, mas eu não tenho. Com 10 mil reais, eu resolvo, tenho 40 consultas. Hoje, o AME nos dá cinco, por causa da UBS. Agora, especialidade é função do estado. Se o Município assumir, vai quebrar. Não dá para fazer serviços de competência do estado e da união. Se no ano que vem tiver condições, vamos fazer".

Além dos valores e das situações acima, Willian também apresentou o relatório de contas em atraso com fornecedores. De março até outubro, a dívida é de R$ 515.782,46 e, como explicou o secretário, a liberação de medicamentos, viagens e demais operações, depende da liquidação desses valores pendentes.

"Se chega um pedido da farmácia, a empresa só entrega depois de pagar o que está atrasado. Isso acontece com mandado judicial, com glicemia, com passagens, com todos os itens. Então, hoje, quando chega um recurso, o gestor tem que escolher o que vai liquidar", explicou.

Ranking

Willian também comentou o ranking divulgado recentemente pela revisa IstoÉ que aponta a saúde de Espírito Santo do Pinhal como a sexta que melhor evoluiu entre 2004 e 2014 dentre os municípios de até 50 mil habitantes.

"Considerando outros parâmetros, a nível nacional somos a 65ª cidade e isso eu acho que é motivo de muito orgulho a nós pinhalenses, a quem trabalha em prol do desenvolvimento e da qualidade de vida em nossa cidade. Se me permitem, em relação à saúde, eu não sei os parâmetros, mas uma coisa é certa: muita coisa ainda tem que ser feita. Não dá para se iludir com colocações. Isso é importante no atendimento à saúde pública, mas quem está na gestão da secretaria, quem está à frente do Hospital Francisco Rosas, do Instituto Bezerra de Menezes, na Clínica de Repouso, das UBS's, sabe o quanto temos que caminhar. Tem muita coisa a melhorar. As especialidades, os exames de média e alta complexidade, essa rede absurda de referência, de colocar paciente em van para ir para São Paulo, ou para fazer oncologia em Jau. É desgastante, principalmente para os usuários. E nós temos lutado contra esse tipo de situação na Diretoria Regional da Saúde. Temos conversado com o prefeito de São João da Boa Vista para trabalharmos de maneira conjunta e melhorar a situação".

Questionamentos

Responsável por convidar Baena para a sessão, Marco Antonio da Rocha questionou o secretário sobre o caso de Evandro Tadeu Pereira, que aguarda cirurgia no joelho; sobre o funcionamento de aparelhos de ar-condicionado nas UBS's; sobre a frota de carros da saúde e a falta de remédios na farmácia.

Devido ao tempo limite atingido, Willian pôde responder apenas a primeira pergunta, e as demais, responderá posteriormente de maneira escrita.

Sobre Evandro, Willian garantiu que o paciente está assistido e, no momento, passa pelo processo pré-operatório.

"Reconhecemos que é um drama pessoal, só que como gestor e na secretaria, penso que ele entra nos protocolos. É assim que se faz gestão. Não podemos fazer do particularizado para o total. Ele tem suas razões e a secretaria tem as dela. Como que um juiz determina uma multa de R$ 10 mil por dia? Temos exemplos de reformas de multas pelos tribunais e pode-se acabar com isso. A preocupação maior é com a qualidade da cirurgia que será feita para o paciente".

ANOTANDO

"Demos atenção a eles e foi tudo mágico, foi excelente para nós e para eles. Sentimos que alguns estavam carentes, e dar atenção a eles foi maravilhoso. Nunca vou me esquecer dessa experiência. Sem dúvida, vou carrega-la por toda a minha vida

MARIA LAURA FONSECA, aluna do 9º ano do Objetivo, sobre sua participação em projeto que permitiu que se comunicasse com moradores do Lar da Terceira Idade

"Tínhamos que ter uma espécie de lei de responsabilidade para o HFR. Se nós destinarmos esse percentual, acaba tudo. Espero que o Executivo acate essa sugestão que estamos fazendo, porque não podemos transformar em lei

JOSÉ GILBERTO VIOLA (PP), sobre sua indicação para que 1% do orçamento municipal seja destinado ao Hospital Francisco Rosas

"Acompanhei nessa semana o Viola e o médico José Antonio Vergueiro Costa discutindo no Facebook. Não tem o que discutir, tem que procurar soluções. Se a verba está aqui ou lá, não interessa o partido, temos que fazer a UTI funcionar

JOÃO BERTOLDO SOBRINHO (PSD)

"Desses 22 cães, 12 morreram. O grupo Adota não foi informado das mortes e não sabemos até hoje as causas. Além disso, para completar as baias, como já havíamos construído cinco e o combinado era não colocar mais de cinco animas, trouxemos mais 13 animais do CCZ para atingir o número

FABIANA DELBIN, representante do grupo Adota Pinhal

"O abrigo não é luxo, e claro que queríamos que fosse melhor. Mas falta dinheiro até para o hospital, quanto mais para os cachorros. Algumas coisas ditas são verdades, o esgoto, por exemplo, estava a céu aberto porque entupiu. Era fossa, assim como o CCZ, e Projeto Catar

NAJARA RODRIGUES, presidente do Recanto São Francisco

"É preciso maior pressão da população sobre a administração pública para respostas efetivas quanto às obras paradas, quanto às realizações não feitas e também sobre as depredações, já que quem gasta e arca com os custos e desgastes, são os próprios munícipes

EDUARDO REZENDE, estudante de ciências sócias pela Universidade Federal de São Carlos

REFIS

Dívidas com o Município começarão a ser negociadas a partir de segunda-feira, 23

Devedores poderão saldar seus débitos com isenção total de juros e multas, além de escolher formas de parcelamento. Os interessados têm até 22 de dezembro para opção de adesão

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A partir de segunda-feira, 23, os devedores poderão ir ao setor de Tributação, no Centro Administrativo, na avenida Washington Luiz, 50, para negociar suas dívidas com o Município. O serviço será prestado por funcionários do setor, de segunda à sexta-feira, das 9h às 15h. Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estiverem em débito terão anistia de juros e multas dos impostos municipais e poderão fazer o parcelamento da dívida.

A adesão ao Precda será uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Poderão pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. Os créditos de natureza tributária —passíveis de inclusão— poderão ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30.

O pagamento da primeira parcela do Precda efetivará a sua consolidação. A primeira ou a única parcela a ser paga deverá ser efetivada no ato de assinatura do termo de parcelamento de dívida ativa respectiva para a sua concretização. "A consolidação tratada impõe ao sujeito passivo o reconhecimento expresso da certeza e liquidez do crédito correspondente, produzindo os efeitos previstos no artigo 174, parágrafo único, do Código Tributário Nacional, e no artigo 202, inciso 6 do Código Civil".

O acordo impõe o pagamento regular dos tributos municipais e de suas obrigações acessórias, com vencimentos posteriores à data do acordo até sua quitação completa, vinculado aos tributos objeto do parcelamento. Havendo o interesse do devedor em antecipar o pagamento de todas as parcelas que o compõem, dentro do período de vigência do mesmo, "serão deduzidos das parcelas vincendas antecipadas, os juros remuneratórios estabelecidos no artigo 13".

Os pagamentos das prestações do parcelamento, em quaisquer que sejam os casos, deverão ser efetivados por meio de boletos de cobrança, que deverão ser emitidos pelo Departamento de Finanças, por intermédio da rede bancária oficial. "Os boletos de cobrança deverão conter os valores e vencimentos iguais aos das parcelas vincendas referentes à liquidação do débito objeto do parcelamento".

Atualização

Os créditos incluídos no Precda serão atualizados monetariamente. "Nos casos de Dívida Ativa em fase de ajuizamento ou ajuizados, da data dos respectivos vencimentos até a efetiva consolidação, pelo índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)".

Redução de até 100%

Os créditos incluídos no programa terão isenção de 80 a 100% de juros e multa.

No pagamento integral, à vista, a redução é de 100% dos juros e multas; para pagamento de parcelas —duas a quatro—, anistia de 95%; de cinco a 12, 90%; de 13 a 24, 80% —dos juros e multas incidentes sobre o valor negociado até a data da adesão. Sobre as parcelas constantes, incidirão juros remuneratórios de 1% ao mês —artigo 14.

Dívida Ativa de : 2012						
Tipo de Receita	**Vlr Lançado**	**Correção**	**Vlr lançado + Co**	**Juros**	**Multa**	**Total**
I - T.L.Fisc/Func/Controle	6.971,09	767,78	7738,87	2.078,04	369,26	10.186,17
III - T.L.Com.Event.Ambulant	901,5	99,46	1000,96	269,07	47,7	1.317,73
ISS CONSTRUÇÃO - HABIT	11.576,48	1.174,40	12750,88	2.980,97	630,48	16.362,33
ISS RETIDO NA FONTE	992,15	80,29	1072,44	260,39	53,47	1.386,30
IX - T.L.Fiscal.Sanitaria	1.328,58	120,82	1449,4	343,66	70,61	1.863,67
Imposto Predial Urbano	639.517,24	66.036,25	705553,49	182.658,91	33.925,86	922.138,26
Imposto Territorial Urbano	875.375,76	90.600,90	965976,66	254.931,30	46.503,86	1.267.411,82
Iss Fixo	47.860,88	5.012,95	52873,83	11.228,11	2.534,47	66.636,41
Iss Homologado	251.931,65	19.846,41	271778,06	59.266,78	96.066,70	427.111,54
TAXA DE SERVIÇO DE BO	118.045,54	12.268,75	130314,29	34.182,20	6.264,92	170.761,41
TX.LIC.FISCALIZ.E LOCAL	283,9	25,43	309,33	90,24	15,47	415,04
Taxa de Conservação	166.274,62	17.003,21	183277,83	47.723,33	8.826,49	239.827,65
Taxa de Limpeza	713.361,68	72.190,24	785551,92	205.883,36	37.892,26	1.029.327,54
VI - T.L.Publicidade	306,65	32,37	339,02	90,74	16,28	446,04
VII - T.L.Est.V.Logradouros	370,36	39,91	410,27	108,63	19,6	538,50
X - T.L.Ocupação Log.Pub.	1.375,94	153,16	1529,1	426,11	76,03	2.031,24
Total Exercício :	2.836.474,02	285.452,33	3.121.926,35	802.521,84	233.313,46	4.157.761,65

DIVULGAÇÃO

Planilha com os valores lançados acumulados —correção, juros e multa— de 2012

Mensagem

No encaminhamento do projeto de lei, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) destacou que o Precda visa "possibilitar aos devedores para com os cofres públicos, a oportunidade de, mais uma vez, e mais facilmente, realizarem o que é desejo de todo cidadão: ficar em dia com a Fazenda Municipal. Uma vez aderidos ao parcelamento, acordados com a Prefeitura, terão, todos os contribuintes, a possibilidade de acertar seus passos e caminhar no sentido de ajudar o crescimento de nossa cidade". Zeca Bene conclui que "não se trata, portanto, exclusivamente de um benefício, mas, sim, da disposição de cumprir com um compromisso correlato".

Valores

Estão contabilizados segundo planilha enviada pela Prefeitura no projeto de lei 120/15, aprovado por 8 votos a 0, na sessão ordinária da segunda-feira, 16, a importância de R$ 19,4 milhões, sem atualizações monetárias no período de 2000 a 2014. Com média de R$ 788,6 mil/ano, nos primeiros 10 anos —2000 a 2010— nos últimos quatro anos —2011 a 2014— a referência saltou para R$ 2,6 milhões/ano. Ingressariam aos cofres públicos o valor de R$ 26,3 milhões —se a totalidade dos contribuintes aderissem ao Precda, com o pagamento à vista; R$ 27,3 milhões se parcelassem de 2 a 4 vezes; R$ 28,3 milhões, de 5 a 12 e R$ 30,4 milhões de 13 a 24.

Honorários

Quando o acordo tiver por objeto débitos ajuizados, o valor dos honorários advocatícios não arbitrados judicialmente será apurado em dez por cento do montante do acordo, que poderão ser pagos em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas em número que deverão observar critérios estabelecidos por meio de ato normativo complementar e em valor não inferior a R$ 30. Em caso de pagamento à vista ou parcelamento de débitos em cobrança judicial, o valor das despesas processuais eventualmente recolhidas pela Fazenda Pública de Espírito Santo do Pinhal, incluindo diligências de oficiais de Justiça, Correios, cartas precatórias, cartórios de registro de imóveis, cartório de registro civil e outras de mesma espécie deverão ser reembolsadas pelo interessado em aderir ao programa na data de vencimento da parcela única ou da primeira parcela. Havendo eventuais custas e despesas processuais remanescentes, incidentes nos autos da ação judicial em que se é cobrado o crédito tributário que foi objeto de inclusão no programa, elas não integrarão o valor incluído no acordo de parcelamento de dívida ativa, e deverão ser pagas pelo interessado diretamente nos autos do processo judicial em que é cobrado o crédito tributário respectivo. Quanto aos débitos ajuizados e parcelados, o Departamento Jurídico, por meio do procurador designado, comunicará a concessão do parcelamento ao juízo competente, requerendo a suspensão do processo até o efetivo pagamento de todas as parcelas pactuadas. Quando o acordo tiver por objeto débitos não ajuizados, não haverá cobrança de honorários advocatícios.

A taxa de administração de dez por cento, prevista no artigo 334, inciso 1, da lei 2829, de 10.12.2003, fica reduzida para quem participar deste parcelamento, em cinco por cento, calculada sobre o total da dívida corrigido mais os juros.

Descumprimento

Os acordos formalizados nas condições estabelecidas pelo Precda serão rescindidos, independentemente de comunicação prévia do interessado, diante da ocorrência de uma das seguintes hipóteses: inobservância de quaisquer das exigências estabelecidas na lei; atraso no pagamento de qualquer parcela há mais de 60 dias; decretação de falência ou extinção pela liquidação da pessoa jurídica; e divergência da pessoa jurídica, exceto se a nova sociedade oriunda da divergência ou aquela que incorporar a parte do patrimônio assumir solidariamente com as obrigações do respectivo acordo.

O sujeito passivo que tiver seu acordo rescindido estará sujeito à perda de todos os benefícios da lei, em especial no que se refere aos descontos concedidos por meio do programa, acarretando a exigibilidade do saldo remanescente e a imediata inscrição destes valores em dívida ativa, ajuizamento ou ao prosseguimento da execução fiscal, dependendo do caso. O não cumprimento do Precda poderá promover o ajuizamento de ação de execução fiscal nos débitos que não forem ajuizados, ou prosseguir nas ações de execução fiscal, suspensas em decorrência do acordo firmado.

A exclusão do parcelamento implicará na exigibilidade imediata da totalidade do crédito confessado e ainda não pago, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais na forma da legislação aplicável à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, excluindo-se os benefícios decorrentes da lei.

EDUCAÇÃO

13ª Jornada Tecnológica do Unipinhal terá início na terça-feira

O evento contará com a participação de alunos dos cursos de engenharia mecatrônica e engenharia de computação da instituição

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 13ª Jornada Tecnológica será realizada de 24 a 27, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), com a participação de alunos dos cursos de engenharia mecatrônica e engenharia de computação. Para falar sobre o assunto, a equipe do **JOP** conversou com a coordenadora do curso de engenharia de computação da instituição, Patricia Aparecida Zibordi Aceti, mestre em sistemas de informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e em engenharia de automação e produção pela Unicamp/Universidade Metodista de Piracicaba. Confira a entrevista.

Quais cursos participarão do evento?
Alunos dos cursos de engenharia mecatrônica e engenharia de computação do Unipinhal. No entanto, o evento será aberto para profissionais da área de computação, e receberemos também visitas dos alunos da Etec de Espírito Santo do Pinhal.

Como será realizado o evento?
Haverá quatro dias de palestras com temas diversos nas áreas de computação, sistemas de informação e automação industrial. Para alunos da instituição, serão oferecidos dois cursos de extensão. Um caminhão móvel do Senai está estacionado na rua, entre os blocos C e E do Unipinhal desde o dia 17. Dentro da carreta, os alunos terão o curso de Controladores Lógicos Programáveis (CLP). O curso será ministrado entre os dias 23 e 27, à tarde e à noite. Será oferecido também o curso de Arduino, que acontecerá no laboratório E-44, no bloco E. Os alunos participarão do curso com placas modernas de Arduino adquiridas com a verba da participação no projeto de Iniciação Científica Petrobras/CNPQ, que tinha por objetivo a inserção de alunos do sexo feminino em cursos de computação. Felizmente, o projeto foi aprovado no ano de 2014, e adquirimos vários equipamentos para os cursos, além de 20 placas modernas de Arduino, uma ferramenta para criar computadores que podem sentir e controlar mais o mundo que nossos computadores pessoais. É uma plataforma física de computação de código aberto, baseado em uma simples placa microcontroladora e um ambiente de desenvolvimento para escrever o código para a placa.

Quem serão os palestrantes?
Profissionais de grande conhecimento na área de computação e automação industrial, como Mauro Pozan, especialista em sistemas ERP/SAP da empresa de Consultoria PAS Solutions, situada na cidade de Campinas; André Ariceto, gerente de tecnologia da informação da empresa Mahle, localizada em Mogi Guaçu, onde temos convênios de estágios. Aliás, nesse semestre, um aluno do 6º nível de engenharia de computação foi aprovado no processo seletivo de estágio da Mahle. Danilo Carvalho, gerente de engenharia da empresa Delphi também ministrará palestra. A Delphi é uma empresa de extrema importância para o Unipinhal, pois temos vários alunos e ex-alunos estagiando e trabalhando nela. Há 15 dias, a Delphi realizou um processo seletivo para duas vagas na área de engenharia, e Natália Rafaela Brandão e Pedro Ranielly dos Santos, ambos do 4º nível do curso de engenharia de computação, foram aprovados. Álvaro P. Martins, engenheiro da empresa Carmomaq [de desenvolvimento e produção de máquinas para café] localizada em Espírito Santo do Pinhal, também está na relação de palestrantes. Aliás, a palestra dele será muito importante para nós porque ele foi estudante do curso de engenharia mecatrônica do Unipinhal, e sempre se destacou com seus conhecimentos técnicos na área de automação industrial.

ELLEN LUZ

Patricia Aparecida Zibordi Aceti, coordenadora do curso de engenharia de computação do Unipinhal

Comente sobre as semelhanças e diferenças entre os cursos de engenharia de computação e engenharia mecatrônica.
Os cursos têm um número de disciplinas comuns, que chamamos de ciclo básico, disciplinas necessárias e comuns a qualquer curso de engenharia. A diferença das demais disciplinas está no que diz respeito ao objetivo e à missão dos cursos. Mecatrônica se apoia em três alicerces sólidos: mecânica, eletrônica e computação. A engenharia de computação se apoia nas ferramentas de software, hardware e automação disponíveis no mercado. A coordenadora de engenharia mecatrônica, Dra. Mônica L. Giboshi, e eu, estamos à disposição para esclarecimentos com relação aos cursos a alunos de ensino médio que se interessem pelos cursos de engenharia mecatrônica e engenharia de computação. Neste ano, tivemos a Universidade de Portas Abertas (UPA) e recebemos muitos alunos do ensino médio das cidades vizinhas no nosso stand de apresentação.

Os dois cursos têm boas perspectivas profissionais? Como é o mercado de trabalho dessas áreas?
As perspectivas profissionais para ambos os cursos são excelentes. Temos feedback de vários alunos formados que estão muito bem colocados no mercado de trabalho, destacando-se em empresas multinacionais, governamentais e nacionais de toda a nossa região. Outros alunos seguiram a área acadêmica e estão envolvidos em cursos de mestrado e doutorado em universidades importantes, como na Unicamp, por exemplo. O mercado de trabalho é muito promissor, pois atualmente, a maioria das empresas procura se beneficiar das tecnologias para a otimização de processos, principalmente no que se refere a processos industriais. Em épocas de crise, segundo várias pesquisas, nas áreas de computação e automação, a procura por profissionais qualificados aumenta consideravelmente. Aproveitando a oportunidade, na semana passada, Leonardo Mattos, ex-aluno de computação, foi promovido a gerente de serviços de TI Lync/Voice globais da Delphi, e atuará em vários países.

Programação

24 – terça-feira
Abertura oficial
Palestra: Os Sistemas Integrados são o Corpo e a Mente das Modernas Empresas
Palestrante: Mauro Pozan, diretor técnico e arquiteto de soluções da PAS Solutions

25 – quarta-feira
Palestra: O papel do Líder Lean na entrega de resultados
Palestrante: Danilo Carvalho, gerente de engenharia Delphi/América do Sul

26 – quinta-feira
Palestra: ERP
Palestrante: André Luis Ariceto, da Mahle Metal Leve S/A

27 – sexta-feira
Palestra: Automação Industrial
Palestrante: Álvaro J. P. Martins, engenheiro de automação da Carmomaq.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

CHÁCARA- 1.200 m², ótima localização, VENDO ou TROCO por imóvel em Araras-SP. Preço R$ 450 mil

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS/ VENDA

CASA- Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., quintal c/ edícula e banh.

CASA- Vila São Pantaleão- gar. c/ portão eletrônico, sl. de estar, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand e quintal c/ edícula, tendo sala, dorm., coz. e banh. e churrasq.

CASA-Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., 2 banhs., 2 coz., lavand., cômodo e quintal pequeno.

CASA-Jd. Haydée- gar. c/ portão eletro., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

CASA- Pq. Da Figueira li- gar., 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, copa, coz., lavand. e quintal.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização. **TERRENO – Pq. das Nações**- com 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- rua Vereador Estevo de Felipe- Matadouro- sl., 2 dorms., banh., copa, coz., lavand. e quintal.

APTO- rua Monsenhor José Jerônimo Balbino Fuccioli- Jd. das Rosas- uma vaga de gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Hadock Lobo- Centro- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand. **CASA- rua Pacífico Piagentini- Vila Celina**- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Coronel Almeida de Vergueiro- Jd. Bela Vista- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavanderia.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua São Vicente- Vila São Pedro- barracão c/ 60 m², cômodo c/ banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- sl., sl. c/ divisória, 2 banhs., coz. e á. de serv.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto- Centro- sl. comerc. c/ banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360 m², banh. e escrit. **COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite- Centro-** sl., coz. e banh.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADOS

A empresa **REGINALDO DONIZETI LUCIO 25184896800**, inscrita no CNPJ: 17.386.077/0001-44, sediada a rua João Pereira Munhoz, nº. 01, Jardim Varam, neste município de Espírito Santo do Pinhal, informa para os devidos fins que na data de 26/10/2015 foi extraviado de sua sede o Documento Original de Licença da Vigilância Sanitária.

AMARILDO PEREIRA – COMUNICAÇÃO VISUAL – ME torna público que recebeu da CETESB a renovação da Licença de Operação n° 63001213, valida até 17/11/2018, para a atividade de "Impressão p/ terceiros de cartazes de propaganda", sito á rua Prudente de Moraes,729 – Centro - Espírito Santo do Pinhal-SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**JUSSARA PASTRE**	NOME	**TEREZA TUMA DELBIN**
NATURAL	ANDRADAS – MG	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	26/8/1982	NASCIMENTO	30/7/1980
PAI	PAULO PASTRE	PAI	CARLOS DELBIN
MÃE	SELMA APARECIDA BRAZ PASTRE	MÃE	THEREZINHA TUMA DELBIN
ESTADO CIVIL	SOLTEIRA	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	JORNALISTA	PROFISSÃO	JORNALISTA
RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO FREDERICO OZANAN, 80, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO FREDERICO OZANAN, 80, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**CARLOS ALBERTO CAIADO DE CASTRO**	NOME	**MARIANA RIZZATTI SALES**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	POÇOS DE CALDAS – MG
NASCIMENTO	29/12/1986	NASCIMENTO	5/4/1985
PAI	JOÃO ALBERTO CAIADO DE CASTRO	PAI	DAVILSON SALES
MÃE	SILVIA MARIA TURBIANI MACHADO CAIADO DE CASTRO	MÃE	LENIZE GATTO RIZZATTI SALES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	EMPRESÁRIO	PROFISSÃO	EMPRESÁRIA
RESIDÊNCIA	FAZENDA SANTO ANTONIO, BAIRRO AREIA BRANCA	RESIDÊNCIA	RUA HUMBERTO CARRARA, 195, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**JEFERSON ANDRÉ DA SILVA**	NOME	**VIVIANE HELENA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
NASCIMENTO	16/7/1987	NASCIMENTO	16/1/1993
PAI	BENEDITO DA SILVA	PAI	LUIZ CARLOS SILVA
MÃE	MARIA APARECIDA MOREIRA DA SILVA	MÃE	LAUDICEIA GONÇALVES FELISBERTO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MECÂNICO CALDEIREIRO D	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	AVENIDA ROBERT KENNEDY, 715, JARDIM HAYDÉE.	RESIDÊNCIA	AVENIDA ROBERT KENNEDY, 715, JARDIM HAYDÉE.

NOME	**THIAGO AUGUSTO ROZON**	NOME	**ISABELA MENDES BALDIM**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO GONÇALO DO SAPUCAI – MG
NASCIMENTO	13/2/1985	NASCIMENTO	18/2/1987
PAI	JOÃO BATISTA ROZON	PAI	PAULO VICENTE BALDIM
MÃE	DENISE COMPRI ROZON	MÃE	MARIA ROSALIA BALDIM
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	FISIOTERAPEUTA	PROFISSÃO	FARMACÊUTICA
RESIDÊNCIA	RUA OSWALDO CRUZ, 25, JARDIM PAULISTA.	RESIDÊNCIA	RUA OSWALDO CRUZ, 25, JARDIM PAULISTA.

NOME	**JULIO CÉSAR MARTELLI**	NOME	**LUCY INACIO**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	28/10/1973	NASCIMENTO	6/2/1976
PAI	ROSARIO MARTELLI	PAI	AUGUSTO INACIO
MÃE	LEONICE DANA MARTELLI	MÃE	JANDIRA MARIA DO CARMO INACIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE PEDREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA ARISTIDES COSTA, 70B, BAIRRO VISTA ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA ARISTIDES COSTA, 70B, BAIRRO VISTA ALEGRE.

NOME	**JONATHAN ANDRÉ GONÇALVES FERMINO**	NOME	**YANCA CAROLINA TROQUILHO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	12/4/1999	NASCIMENTO	21/9/1996
PAI	JOSÉ ROBERTO FERMINO	PAI	REINALDO SERGIO TROQUILHO
MÃE	LUCIANA APARECIDA GONÇALVES	MÃE	MARIA NATALINA LEQUI TROQUILHO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PADEIRO	PROFISSÃO	OPERADORA DE CAIXA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SALVI, 280, JARDIM DIVA SARCINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ BENEDITO DOS SANTOS, 50, JARDIM SANTA RITA.

NOME	**PEDRO APARECIDO DE LIMA**	NOME	**ANA MARIA PEREIRA DE ANDRADE**
NATURAL	JACUTINGA – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	21/9/1974	NASCIMENTO	5/6/1993
PAI	PEDRO PEREIRA DE LIMA	PAI	JOÃO PEREIRA DE ANDRADE
MÃE	DIOMAR ALVES DE LIMA	MÃE	ROMILDA DE MORAIS ANDRADE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	VIGILANTE	PROFISSÃO	OPERADORA DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA AURORA CAVALHIERI SELITTO, 75, BAIRRO AGRESTE.	RESIDÊNCIA	RUA AURORA CAVALHIERI, 75, BAIRRO AGRESTE.

COMUNICADOS

VILLA FIORANO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CAFÉ LTDA., torna público que recebeu da CETESB a Renovação de Licença de Operação nº63001199, válida até 30/10/2019, para a produção de café torrado e moído, sito à rua Rachid Elias Sobrinho, nº21, Jardim Monte Alegre, Espírito Santo do Pinhal- SP.

MOACIR CUNHA ME, torna público que requereu na CETESB a Renovação de Licença de Operação para "IMPRESSÃO DE MATERIAL PARA USO PUBLICITÁRIO", sito à Av. Romualdo de Souza Brito, nº 800, Centro, CEP 13990-000, Espírito Santo do Pinhal- SP.

ARMAZÉNS GERAIS ROSSIGNOLLI LTDA., torna público que recebeu da CETESB a Renovação de Licença de Operação nº63001200, válida até 30/10/2019, para Café, não associado ao cultivo beneficiamento de, sito à Rodovia SP-346, S/N.º, KM 202, Triângulo, Espírito Santo do Pinhal- SP.

FALECIMENTOS

ABELINA PARDINI CHAGAS, dia 14/11, aos 91 anos, viúva de Alcides Chagas.
Cemitério Municipal.
FRANCISCO ALVES DE ARÁUJO NETO, dia 14/11, recém-nascido, filho de Alex Alves de Araújo e Gabriela de Paula. Cemitério Municipal.
JEFFERSON JOSÉ GOMES, dia 14/11, aos 37 anos, solteiro, filho de Elizabete Geraldo Gomes Francalassi. Cemitério Municipal.
PAULO DE TARSO MANDATO TEIXEIRA, dia 15/11, aos 72 anos, casado com Ana Margarida Coelho Novaes Teixeira. Cemitério Municipal.
MARTA BERNARDES DOS SANTOS MONTEIRO, dia 16/11, aos 51 anos, casada com João Batista Romeiro Monteiro. Parque das Acácias.
LEONARDO GOBBO FILHO, dia 16/11, aos 71 anos, casado com Derci Trincha Gobbo. Cemitério Municipal de Jacutinga.
RAFAEL TEODORO DE OLIVEIRA, dia 18/11, aos 31 anos, solteiro, filho de Rafael Ribeiro Oliveira e Cândida Teodoro de Oliveira. Cemitério Municipal.
IVAN CASALECCHI, dia 18/11, aos 80 anos, viúvo de Tereza Almeida Staut Casalecchi. Cemitério Municipal.
ANA MARIA APARECIDA VALENTE LEITE (DONA CÉU), dia 18/11, aos 80 anos, viúva do ex-prefeito Hélio Vergueiro Leite. Cemitério Municipal.
DEJALVINA ROCHA DIAS, dia 19/11, aos 78 anos, viúva de Paulo Dias. Cemitério Municipal.
JOSÉ BRENO DA SILVA, dia 20/11, aos 70 anos, casado com Maria José da Silva. Parque das Acácias.

AGRADECIMENTO

A família Brunório e Monferdini.
Vem a público agradecer aos médicos José Antônio Vergueiro Costa e a dra. Paulini Fiorini Dias, pela cirurgia de emergência prestada pela senhora Joana Brunório Monferdini, no dia 8 de outubro e pelo hospital que lhe deu um ótimo atendimento.
Parabéns ao dr. José Antônio, dra. Paulini e aos funcionários do hospital.

Muito obrigada.
Joana Brunório Monferdini.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

EDITAL

SINDICATO RURAL DE PINHAL

SINDICATO RURAL DE PINHAL – PATRONAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital ficam convocados os associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 26 de novembro de 2015, em nossa sede social à rua Eduardo Teixeira, nº 120, nesta cidade às 14h30, em primeira convocação, para discutirem a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; b) leitura, discussão e votação da Proposta Orçamentária para o ano de 2016, com o parecer do Conselho Fiscal. Caso não haja número legal a hora anunciada, a assembleia será realizada 30 minutos após, com qualquer número de presentes.

Espírito Santo do Pinhal, 18 de Novembro de 2015

Manoel Carlos Gonçalves Júnior
Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Edital de Convocação

Pelo presente Edital, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal, por seu diretor- Presidente que abaixo assina, nos termos do Artigo 612 da CLT – Consolidação das leis do Trabalho – convoca especialmente, os trabalhadores da empresa Delphi Automotive Systems do Brasil Ltda., sita a Rod. SP 342, KM 199, nesta cidade, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no pátio da empresa no dia 27 de novembro de 2015 em duas convocações, as 5h30; as 15h18, após o comparecimento de 1/3 dos interessados para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
a)- Reajuste Salarial – 2015/2016;
b)- Renovação das cláusulas sociais para a Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016.

Espírito Santo do Pinhal, 20 de novembro de 2015.

Milton Alaor Baraldi
Presidente

Quanto vale?

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Todos os dias, a televisão bombardeia imagens de agressão, de violência, exploração e opressão. Todo o dia as tragédias chegam até nós e sequer refletimos sobre os fatos ou problematizamos o que nos chega, mastigado, todas as noites em horário nobre.

Na quinta-feira, 5, às 15h30, uma barragem, localizada em Fundão (MG), se rompeu. Aos poucos, os rejeitos atingiram outros municípios e barragens, como por exemplo, a que fica no subdistrito de Bento Rodrigues —localizado a 35 quilômetros do município histórico mineiro de Mariana—, que pertence à mineradora Samarco, 10ª maior exportadora do País, fundada em 1977, sendo controlada pela empresa anglo-australiana BHP Billiton e pela antiga estatal Vale —privatizada pelo governo do ex-presidente tucano Fernando Henrique Cardoso.

As barragens que se romperam continham rejeitos da produção de minério de ferro, tendo em sua maior parte —segundo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) — principalmente óxido de ferro e areia.

Seis outras localidades também foram atingidas pelo rio de lama, que chegou ao rio Doce, fazendo com que o abastecimento de água fosse interrompido em municípios mineiros e municípios do estado do Espírito Santo. O rio Doce, também chamado de "Nilo Brasileiro", tem a extensão de 853 quilômetros, sendo a maior bacia hídrica da região Sudoeste. Ele foi completamente destruído e, segundo o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, bem como pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Minas Gerais, também pode ser considerado morto. Já, há quase duas semanas, as águas do rio são barrosas e sem vida.

Mais de 600 pessoas ficaram desabrigadas e foram resgatadas pelo Corpo de Bombeiros. Vários corpos já foram identificados e há ainda um número considerável de desaparecidos. A multa aplicada à empresa é de R$ 2,8 milhões, correspondendo a 9% do seu lucro obtido no ano de 2014 —ano em que a Samarco teve como receita líquida o valor de R$ 7,5 bilhões. Segundo a presidente Dilma Rousseff (PT), a multa aplicada é decorrente à polução dos rios, pela interrupção no fornecimento de água às cidades, pelo lançamento de resíduos em rios, por tonar a área imprópria à ocupação humana e pelo lançamento de efluentes danosos à biodiversidade.

> Não podemos jogar a culpa simples e normalmente nas forças naturais. A culpa maior é a exploração do homem sobre a natureza para seus lucros e, principalmente, sua despreocupação com as futuras gerações

Carlos Drummond de Andrade já preveria o desastre do rio em seu "Lira Itabirana"—atualmente muito recorrido em textos nas redes sociais, acompanhado de imagens do desastre no rio Doce— poetizando: "O Rio? É doce/A Vale? Amarga/ Ai, antes fosse/Mais leve a carga", e pontuando: "quantas toneladas exportamos/De ferro? /Quantas lágrimas disfarçamos/Sem berro?".

Não podemos jogar a culpa simples e normalmente nas forças naturais. A culpa maior é a exploração do homem sobre a natureza para seus lucros e, principalmente, sua despreocupação com as futuras gerações. Algo está errado no nosso espírito de solidariedade e humanidade; embaixo da lama está a história de um povo, parte da vida e memória do Brasil. Qual o preço disso tudo? Quanto vale nossos lucros?

A resposta é simples: com um salto de 724% em relação ao ano anterior, a Vale lucrou só em 2014 R$ 974 milhões. Este é o preço da mineira e histórica Mariana.

EVENTO

Exposição de fotografia ganha espaço no teatro municipal de Andradas

Com o nome O jeito diferente de fotografar, do fotógrafo uruguaio Alberto Zilli, a exposição tem atraído olhares curiosos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O que você enxerga quando vê uma abobora ou uma bola de boliche? Para a maioria das pessoas, a resposta poderia ser óbvia, mas não para o fotógrafo uruguaio Alberto Zilli. Através de suas lentes, imagens que normalmente o público não percebe são capturadas, revelando uma nova miragem de traços e cores imperceptíveis que compõem o dia a dia. Tudo isto pode ser visto pelo público andradense na exposição O jeito diferente de fotografar, o cotidiano despercebido, que teve início no dia 16 de novembro, no teatro municipal José Stivanin, e estará aberta até o dia 30, às 20h.

Sobre o fotógrafo

Pedro Alberto Nacer Zilli nasceu em 1942, no Uruguai, e mudou-se para São Paulo em 1964, quando trabalhou como diretor de arte em agências publicitárias como DPZ e Almap. Conviveu com fotógrafos renomados dos anos 70, como Otto Stupacoff, Chico Albuquerque e Ramon Chust. Ao se aposentar, migrou-se para a cidade de Caldas, no sul de Minas, e passou a se dedicar a arte de fotografar. Sua obra consiste em fotografar objetos comuns, porém, focando em pontos abstratos do microcosmo.

A partir destes princípios, o fotógrafo surpreende o público com imagens e cores de todas as formas, provenientes de fontes simples que deparamos rotineiramente em nosso cotidiano.

Fotografias de uma sopa de ervilhas e de um cubo de gelo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Alberto Zilli

JACUTINGA

Evento com chegada de Papai Noel será realizado no dia 28

Como aconteceu no último ano, Papai Noel e Mamãe Noel chegarão de trio elétrico, quando serão recebidos pelas autoridades na praça Francisco Rubim

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No próximo sábado, 28, às 19h30, o Papai Noel chegará à praça Francisco Rubim. Está sendo preparada uma grande festa, com direito à banda e uma grande queima de fogos.

Para alegria da criançada, a prefeitura municipal, através da secretaria de desenvolvimento econômico (Sedecon), em parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), está preparando o Espaço Kids, com brinquedos, praça de alimentação, atrações culturais e a aguardada casa do Papai Noel.

O Papai Noel e a Mamãe Noel chegarão de trio elétrico, e serão recebidos pelas autoridades na praça Francisco Rubim. Além de toda a festa, a chegada do Papai Noel vai coincidir com a abertura do 12º Natal Luz.

Decoração

Jacutinga terá uma decoração levando mais de dois milhões de lâmpadas espalhadas pelas ruas e praças da cidade, tudo sob a coordenação de Gê Salaro. Está sendo preparada ainda uma programação cultural especial durante os finais de semana para receber os jacutinguenses e visitantes na praça Francisco Rubim, que se estenderá até o dia 3 de janeiro, quando se encerra o 12º Natal Luz de Jacutinga.

TURISMO

Divisão de Turismo é aprovada no ICMS Turístico

O incentivo busca a descentralização de recursos e tem por objetivo estimular a implementação de uma gestão municipal voltada para o turismo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Pelo terceiro ano consecutivo, a Divisão de Turismo de Andradas foi aprovada no ICMS Turístico. O incentivo busca a descentralização de recursos e tem por objetivo estimular a implementação de uma gestão municipal voltada para o turismo.

Além disso, visa incentivar o aumento dos investimentos no turismo local, promover melhorias nos serviços, aumentar o potencial turístico, oferecer mais atrações e, assim, fortalecer o turismo no interior de Minas Gerais, oferecendo produtos turísticos que estimulem os viajantes a permanecerem por mais tempo nos destinos.

Para ter direito de receber o ICMS Turístico, o setor precisa cumprir algumas exigências do Governo do Estado de Minas Gerais. Os requisitos mínimos para a habilitação do município são: participar de uma Associação de Circuito Turístico reconhecida pela Secretaria de Estado de Turismo (Setur/MG), ter elaborado e implementado uma política municipal de turismo, possuir Conselho Municipal de Turismo (Comtur) em funcionamento e possuir Fundo Municipal de Turismo (Fumtur) em funcionamento.

OBRAS

Prefeito promove urbanização e revitalização em avenida de Jacutinga

Noé Rodrigues disse que o dinheiro da prefeitura é proveniente de pessoas que moram no centro e nos bairros afastados, e que não é certo beneficiar apenas um grupo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Atendendo a pedidos dos moradores da avenida Virgílio de Oliveira Prado, no bairro Alto da Santa Cruz, o prefeito Noé Francisco Rodrigues determinou que a secretaria de obras realizasse um projeto de revitalização e urbanismo do local.

As obras permitiram que a avenida ficasse mais segura e mais agradável para os moradores.

Para o prefeito Noé Rodrigues, a revitalização vem de encontro à política de promover obras por toda a cidade, especialmente em bairros mais afastados, como é o caso da Vila Nazaré, onde está localizada a praça da Galileia, que ganhará em breve um visual mais moderno. "Não é justo gastarmos somente em obras do centro da cidade, enquanto bairros sofrem pela precariedade de sua estrutura. O dinheiro da prefeitura vem de pessoas que moram no centro e nos bairros mais afastados, e não é certo beneficiarmos apenas um grupo", comentou.

Noé citou ainda outras obras que estão sendo feitas nos bairros da cidade, como os novos reservatórios de água construídos nos bairros Vila Nazaré, Verde Vale e Flamboyant que, após concluídos, regularizarão o problema de falta de água em toda a cidade", encerrou.

REGIÃO

Vagas de estágio são oferecidas em São João

As vagas são remuneradas [bolsa auxílio + auxílio transporte], com 30 horas semanais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Programa de Complementação Educacional (Proe), de São João da Boa Vista, informa que estão abertas vagas de estágio para estudantes do ensino médio (1) e estudantes de administração de empresas (1).

As vagas são remuneradas [bolsa auxílio + auxílio transporte], com carga horária de 30 horas semanais. Para concorrer, o candidato deve acessar o site www.proe.org.br e se cadastrar. Pode ainda entrar em contato com a Associação Comercial pelo fone (19) 3634-4303.

Exercícios físicos x dieta

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Para indivíduos que já tenham uma atividade física regular, a alimentação balanceada é uma preocupação importante para evitar que seu esforço se perca. O melhor desempenho da atividade física depende da escolha correta dos alimentos.

Carboidratos são o principal combustível do organismo, e fornecem energia necessária para movimentação do corpo. As principais fontes são: massas, pães, doces, cereais, raízes e tubérculos, e devem ser ingeridos duas horas antes do início dos exercícios para repor as reservas de glicogênio.

As proteínas auxiliam na formação de músculos e atuam como fonte de energia. As principais fontes são: carnes, ovos, leite e derivados, feijão, soja, grão de bico e lentilha. Lipídeos são reservas energéticas do organismo na forma de tecido adiposo. São encontrados nos óleos, margarinas, azeite, carne e gema de ovos.

Vitaminas e minerais estão presentes em quantidades muito pequenas no organismo. As melhores fontes são verduras, frutas e legumes. Os melhores alimentos proteicos são aqueles que possuem um alto teor de proteínas e baixa concentração de gordura. Não existe um superalimento que aumente a massa muscular sem a prática de exercícios, por isso o ideal é que o programa individual de exercícios seja acompanhado de uma dieta adequada.

> Nestes casos, além de uma dieta alimentar equilibrada, é preciso garantir a ingestão de nutrientes de alta qualidade, em quantidades adequadas, para a manutenção da saúde e bom desempenho

A alimentação saudável supre nosso organismo com os nutrientes necessários ao seu funcionamento normal. Durante o exercício ou a prática esportiva, o corpo sofre mais desgaste e com isso tem sua necessidade nutricional aumentada. Nestes casos, além de uma dieta alimentar equilibrada, é preciso garantir a ingestão de nutrientes de alta qualidade, em quantidades adequadas, para a manutenção da saúde e bom desempenho. Por isso, é fundamental a importância do profissional qualificado para traçar um programa de nutrição adequado e, se for o caso, a prescrição de uma suplementação adequada ao seu organismo e sua modalidade esportiva.

Trabalhando juntos, dieta adequada e um treinamento específico para seu objetivo, você alcançará seus resultados de forma mais rápida e de forma segura. Procure sempre um profissional da área.

ABCCRM

Fazenda Barrinha recebe a etapa final da Copa Mangalarga de Marcha 2015

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A etapa final da Copa Mangalarga de Marcha, uma das mais aguardadas competições do calendário do cavalo de sela brasileiro, será realizada amanhã, 22, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal.

Promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), presidida pelo cafeicultor Mário Barbosa, a Copa de Marcha teve início no mês de março e já realizou nove eventos classificatórios para a etapa decisiva, passando pelas cidades de Guaxupé, MG; Vitória da Conquista, BA; Itapetinga, BA; Jundiaí, SP; Jequié, BA; Orlândia, SP; Amparo, SP; Salvador, BA, e Mococa, SP.

Conhecido por sua aptidão como cavalo de sela, o Mangalarga tem como grande diferencial o seu andamento progressivo, equilibrado e cômodo. A Copa de Marcha, por sua vez, possui como principais objetivos a valorização dessa marcante característica da raça e o incentivo à utilização desse equino genuinamente brasileiro.

Nesta competição, os animais concorrentes são avaliados em diversos quesitos, como: deslocamento (cobertura de rastro e progressão da passada), comodidade, sincronia e elegância da movimentação, ausência de movimentos parasitas e regularidade e disposição.

A Copa de Marcha já passou por nove cidades nesta temporada

Competição reunirá os animais que mais se destacaram ao longo do ano

FOTOS: NORBERTO CÂNDIDO

Apesar de separados em classes diferentes, tanto machos como fêmeas participam da disputa. Seis categorias são destinadas às fêmeas: Égua Júnior, Égua Jovem, Égua, Égua Sênior, Égua Máster e Égua de Pelagem. Já os machos contam com oito categorias: Cavalo Júnior, Cavalo Jovem, Cavalo, Cavalo Sênior, Cavalo Máster, Cavalo Castrado, Cavalo de Pelagem e Cavalo de Pelagem Castrado.

Para obter mais informações sobre a Etapa Final da Copa Mangalarga de Marcha 2015, que terá entrada livre para o público, visite o portal www.cavalomangalarga.com.br ou ligue para (11) 3866-9866.

SAÚDE

8ª edição da Campanha Fique Sabendo será realizada de 25 de novembro a 1º de dezembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A 8ª edição da Campanha Fique Sabendo para testagem do HIV/Aids e da sífilis acontecerá no estado de São Paulo entre os dias 25 de novembro e 1º de dezembro.

O tema Fique Sabendo – Tire o peso da dúvida! Saber faz a diferença, será mantido, pois já está associado à campanha. Em 2014, durante o período de campanha, foram realizados 113 mil exames de HIV, sendo que 0,5% obtiveram resultados positivos. Em relação à sífilis, 85 mil pessoas realizaram o exame e, destas, 2,8% tiveram resultado positivo.

Diagnóstico

No estado de São Paulo, o acesso ao diagnóstico precoce do HIV/Aids melhorou, mas ainda há muitas pessoas que não conhecem seu status sorológico e não têm oportunidade de realizar os testes. O diagnóstico tardio é responsável pela morte de oito pessoas todos os dias no estado, sendo que a doença é a segunda causa de morte nas mulheres entre 25 e 44 anos, e a quarta causa entre homens da mesma faixa etária.

A campanha tem por objetivo estimular a população do estado de São Paulo a realizar o teste de HIV, principalmente aquelas que nunca realizaram o teste na vida e pertencem aos grupos mais atingidos pela Aids [homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e usuários de drogas].

Aids

É a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, uma doença causada por um vírus chamado HIV. Ele ataca as células responsáveis pelas defesas do organismo e aumentam a chance do aparecimento de outras doenças oportunistas (infecções e tumores).

Sífilis

É uma doença infecciosa transmitida principalmente nas relações sexuais sem o uso de preservativo, e de mãe para filho durante a gravidez.

Ela é causada por uma bactéria. Em geral, um dos primeiros sinais da doença é uma pequena ferida que aparece no pênis na vagina e no ânus, sem causar dor. Ela costuma desaparecer após alguns dias mesmo sem tratamento.

Entretanto, a doença continua ativa. Messes depois, podem aparecer outros sintomas: manchas na pele, nas palmas das mãos e dos pés ou simplesmente pode permanecer silenciosa, afetando o coração, o fígado e até o sistema nervoso central.

Atendimento

A campanha será realizada com testes rápidos, permitindo agilidade no diagnóstico e tratamento adequado. Os interessados devem procurar as unidades básicas de saúde do Município, entre 7h e 15h, para ser testado e orientado. O exame é gratuito e sigiloso.

Levy na cova dos leões

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Há pelo menos seis meses, ouvimos falar da saída do ministro Joaquim Levy do governo petista. Ora surgiram notícias de que havia gente de dentro do Palácio do Planalto defendendo sua saída, ora partidos aliados ou pessoas ligadas a estes partidos defendiam sua saída [por exemplo, a Fiesp], e ora era o próprio ministro que, pelo que se sabe, já pediu ou quis pedir demissão em pelo menos três ocasiões. Em todos os casos, ele foi demovido da ideia. Observe que quase não houve notícias de partidos da oposição pedindo a cabeça de Levy.

Mas, não por acaso, um economista muito ligado à oposição, Armínio Fraga, foi categórico nesta semana ao ser questionado qual teria sido o principal erro de Levy. Respondeu na lata: ter entrado no governo.

Isso significa que o erro de Levy tem muito a ser atribuído a um erro do próprio governo. O ministério já nasceu errado, pois, na época, deixaram escapar que Levy era a segunda ou terceira opção para a pasta. Muito se especulou as motivações de Levy no aceite do cargo: espírito público? Vaidade? Não importa. O que importa é que ele, aparentemente, não fez o cálculo político. Achou que estava entrando na cova dos leões e bastaria rezar para sobreviver, tal qual Daniel no Velho Testamento, mas, na verdade, entrava em um ninho de serpentes.

Levy foi chamado desta vez para o 5º andar do Ministério por ser de grife, mas o governo não soube usá-lo. Quis usar a roupa de grife do Shopping JK Iguatemi, mas continuar transitando, agora de forma envergonhada, na feirinha de orgânicos da Vila Madalena. Não tem como dar certo. Ao invés de equipá-lo politicamente para aprovar internamente e no Congresso seus projetos e políticas públicas, o governo parece deixá-lo sozinho, e até os que deveriam atuar como seus escudeiros jogam contra, incluindo aqui a própria presidente que deveria ser sua fiadora. Quiseram se distanciar dele ao mesmo tempo em que torciam silenciosamente para que tudo que Levy fizesse desse certo.

> Da forma como se iniciou o segundo mandato de Dilma, com toda turbulência política e policial, o perfil ideal para o Ministério estava mais para um político bom de lábia do que para um técnico bom de conta

Da forma como se iniciou o segundo mandato de Dilma, com toda turbulência política e policial, o perfil ideal para o Ministério estava mais para um político bom de lábia do que para um técnico bom de conta. Foi o que fez Lula quando chamou Palocci para o Ministério e infestou o gabinete de assessores técnicos de primeira da mesma linhagem de Levy; ele inclusive.

Desta vez, claramente ficou demonstrado que Levy não era o cara para o papel de articulador de suas próprias medidas que o governo o forçou a executar.

Há um mês, Dilma veio a público dizer que Levy ficava e não iria se discutir mais isso. Mais uma mentira, pois nesta semana, ela voltou ao assunto dizendo mais uma vez que ele ficava. Este é só mais um sintoma de que a saída de Levy é iminente. Em política, quando o sujeito fala que você fica, é porque você está frito. Se estivesse tudo bem, a pergunta do jornalista não existiria e, mesmo se existisse, não haveria razões para comentá-la ou respondê-la. Como a governante não pode demitir o funcionário em uma entrevista —embora neste governo já tenha havido casos assim—, só lhe resta dizer que o sujeito fica. E fica mesmo, até que se ache o próximo inocente útil para propiciar sobrevida ao complicado paciente.

ENSINO

Unipinhal realiza 38ª semana de estudos

Curso de administração do Unipinhal realizou a 38ª Semana de Estudos Administrativos e a 10ª Feira de Empreendedorismo e Responsabilidade Social

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eliseu Martins, reitor do Unipinhal

Aparecido Evangelista de Assis, coordenador do curso de administração

O Curso de Administração do Unipinhal realizou na primeira quinzena do mês a 38ª Semana de Estudos Administrativos e a 10ª Feira de Empreendedorismo e Responsabilidade Social, que neste ano, contemplará a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) com os lucros obtidos.

Durante a abertura, o Dr. Eliseu Martins, reitor da instituição, ressaltou a importância da semana: "é uma alegria muito grande todo ano a gente ter esse evento que dignifica o nosso curso de administração. Todos, no fundo, somos administradores, pois temos que administrar nossa vida, família e empresa. No entanto, quando temos a oportunidade de juntar todo conhecimento e suas várias facetas com um pouco mais de cientificismo, temos a chance de acelerar a formação de cada um, e o objetivo deste curso, desta semana, é contribuir para o aprimoramento destes futuros profissionais que, no fundo, serão aqueles que virão a nos conduzir".

Durante o discurso oficial de abertura, o coordenador do curso, Aparecido Evangelista de Assis, lançou um desafio aos graduandos que se formarão: "em 2015, completará 40 anos desde a formação da primeira turma de administração, formada em 1975. Então, lançamos um desafio aos 22 formandos deste ano, que farão a colação de grau em março. Desafiamos que cada um traga, ao menos, um dos que se formaram há 40 anos para renovarem o juramento de administrador".

Em seguida, o analista de cultura empreendedora e políticas públicas do Sebrae, Rafael Trefilho Paulucci, finalizou a noite com a palestra intitulada Empreendedorismo: o caminho para o próprio negócio.

No dia seguinte, o coordenador regional do Conselho Regional de Administração de São Paulo (CRA-SP), Elcio Eidi Itida, abordou temas como sustentabilidade, criação e inovação envolvendo as novas tecnologias. Para abordar a palestra motivacional intitulada A magia do entusiasmo – atitude vencedora, o convidado foi o diretor de promoção e eventos da Associação Comercial e Industrial de Rio Claro (ACIRC), Pedro Mazine.

Finalizando a semana de estudos, a palestrante Karina Wan Dick, gerente de recursos humanos da empresa Ambev, abordou o tema Ambev e suas oportunidades. Durante toda a palestra, os graduandos tiveram a oportunidade de terem seus e-mails cadastrados no banco de dados e currículos da Ambev, por meios dos quais passarão a receber novidades e oportunidades de emprego existentes na empresa.

Em seu discurso de encerramento, o coordenador do curso destacou a importância dos eventos realizados por diferentes cursos da instituição: "a semana de administração, assim como as semanas dos outros cursos, é muito importante, pois é o modo dos alunos visualizarem o que os professores passam em sala de aula, por intermédio de profissionais sedimentados, realizados no mercado. Em suma, é uma oportunidade para que os alunos vejam na prática tudo o que é ensinado, realmente é utilizado de fato".

Fapi

Os responsáveis pela organização do evento foram os graduandos da Fapi Consultoria Administrativa (Empresa Júnior do Curso de Administração), Jéssica Santos, Dayane Silva, João Júnior, Elidiana Cecília de Mello e Renan Belli e contou com o patrocínio de ASPMA Artes Gráficas, Pano Bom, Loretto A Casa do Café, KNN Idiomas, UFL Comunicação Visual, WJR Produções e Formaturas, Pinhalense S.A., Óticas Passareli, Credisan, Maxx Motos, M. Café, Inverno D´Itália, Valentini Imóveis e Mount Vernon Camisaria.

Feira

A 10ª Feira de Empreendedorismo e Responsabilidade Social deste ano é um evento ligado diretamente à disciplina de empreendedorismo que os graduandos de administração estudam no 6º nível do curso. Os alunos desenvolvem empresas reais, onde expõem e comercializam os produtos escolhidos, tendo de gerenciá-las e administrá-las com base em tudo o que foi aprendido em sala de aula.

A aluna Giovana Gomes Corsi analisou de forma positiva a sua participação no evento. "É importante participar da feira, porque é um modo de aprender na prática tudo o que nos foi passado em sala de aula".

Cidadania

A feira apresenta caráter acadêmico e social, e a cada ano, uma entidade assistencial de Espírito Santo do Pinhal é escolhida para ser a beneficiada com os lucros obtidos. Em 2015, a instituição contemplada foi a Apae.

"Através de ações como esta, o curso de administração do Unipinhal ensina aos graduandos a importância não só de se administrar um negócio, mas também de ajudar aqueles que mais precisam, com responsabilidade e cidadania", diz o coordenador do curso.

As empresas abertas esse ano foram: Ateliê Bon Appétit, que vendeu doces, tortas e bolos (patrocinadores: NutriFit, Tricoteen, João e Maria Doces, NaraMarcondes, Koinonia, Sorvete da Fruta, Mega Festa, Status Academia, Astrakan, Chic, BBC Malhas, Kabello Tatoo, Meiriely Malhas, Grupo Genghini, CellTech, Monte Farma, LVL Corretora de Seguros, Gunkan Sushi Bar e Trediesel); Cone Xinhas, com coxinhas fritas e servidas no cone; Gordelíca, com bolos no pote servidos com sorvete; Universidade do Açaí (apoio: Tibiriçá – Corretoras de Seguro, Drogaria Pinhal, Iconnect Internet Rural, Fiorella Sorveteria, Centopeia e Status Cabeleireiras); Sem Fronteiras, com frango frito e guacamole (patrocinadores: Supermercado Primavera, Hunza, Fornalha, Studio Pilates, Jardim, Hi-Fi Lanches, Casa Carmela, Espaço Vip, Divino Aroma, Mecânica do Luizão, Mundo Animal Auto Posto São Cristovão, Tonon Pneus, Filiagro e Garden´s Auto Center); Casa das Panquecas (patrocinador: Camisaria HP); Master Potato, com batatas recheadas, e La Bagdá, que vendeu mini pizza (patrocinadores: Pizza Brotinho, Eptcel, Primícias Doces e Salgados, Valentini Imóveis, Casa dos Portões, Mundo dos Sabores, Padaria e Confeitaria São João, Barroca Lanches, Passarelli, Credisan, Sorvetes Koldex, Bio Forma, Lock Point, Inverno D´Itália, Nova Farma, A Belíssima, Marajá, KNN, Bella Bijoux, Viviani, Escritório Contábil, Padaria Universitária, Loretto e O Melhor Negócio).

EVENTO

Interior em festa

Em noite especial, os músicos da Orquestra de Violeiros da ONG Crescer no Campo emocionaram o público com interpretações inesquecíveis

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Uma noite de muita emoção. Assim podem ser traduzidos os momentos vividos por quem esteve no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 13, quando foi realizada uma apresentação da Orquestra de Violeiros da ONG Crescer no Campo, presidida por Rita Maria Cardoso Barbosa.

Comandados pelo maestro Gilmar França, com a participação de Gustavo Leopoldino, coordenador do projeto Semeando Música, os músicos levaram o público às lágrimas cantando e tocando com muito sentimento.

A equipe de reportagem do **JOP** acompanhou o espetáculo e conversou com a presidente, crianças, pais de alunos, com o professor Gustavo e com Mário Barbosa, vice-presidente da Fiesp e esposo de Rita Barbosa. Confira.

FOTOS: JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA

RITA MARIA CARDOSO BARBOSA

‘A música transforma positivamente a criança’

Sempre achei que a música é um dos melhores caminhos a ser seguido. Um dia, saí com meu marido Mário Barbosa para passear e fomos até a casa de alguns amigos, e conhecemos a orquestra do professor Gilmar França, de Andradas. Conversei com ele e o nosso projeto teve início. Posteriormente, o Gustavo [Leopoldino] começou a nos apoiar, e ele é um educador muito ligado à área musical, e decidimos oferecer educação musical para crianças a partir dos 7 anos. Trabalhamos atualmente na orquestra com 120 crianças e adolescentes, que aprendem ritmo e compasso musical. Depois, trabalhamos com o coro de crianças e, posteriormente, passam para viola e violão. Algumas crianças têm o dom da voz, são fantásticas. A música transforma positivamente a criança. Eles [violeiros] adoram estar no palco, alguns dizem até que querem ser artistas. É comovente ver como eles se entregam à música raiz. Passamos para eles o repertório caipira, que é maravilhoso. Na Crescer no Campo, descobrimos talentos incríveis, e se eles não participassem da Ong, não teriam oportunidade de mostrar o talento que possuem. A disciplina, a concentração e o estudo fazem parte do dia a dia de cada um deles. Gostam tanto de música, que muitos já fizeram os pais comprarem violas ou violões. Tudo isso é muito emocionante para mim. Fico realmente muito emocionada quando vejo as crianças e os adolescentes se apresentarem.

RENAN VITOR DE OLIVEIRA, 13 ANOS

‘Vou ter mais valor quando disser que participei da Ong’

Participo da ONG Crescer no Campo há dois anos, e adoro as atividades. Eu estou me sentindo muito bem agora porque vou poder apresentar o meu talento para os meus pais e para todas as pessoas que estão presentes. Além disso, por participar da ONG, sempre aprendo coisas boas para o meu futuro. Na ONG, tenho oportunidade de aprender conhecimentos que ajudarão na minha formação social, porque todos os professores e monitores me ajudam muito. Assim, quando eu precisar de emprego, vou ganhar um ponto mais, vou ter mais valor quando disser que participei da ONG Crescer no Campo.

MÁRIO BARBOSA

‘Os meninos são muito talentosos e me emocionam’

O evento desta noite é muito importante para que as pessoas conheçam a Orquestra de violeiros da ONG Crescer no Campo, que é um trabalho maravilhoso feito com crianças e adolescentes de Espírito Santo do Pinhal. A orquestra é excelente, os meninos são muito talentosos, me emocionam, e já fizeram apresentações importantes, inclusive em São Paulo. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, as apresentações têm sido anuais, e há exibições também em cidades da região. A ONG oferece diversas atividades aos participantes, proporcionando oportunidades importantes para adquirirem conhecimento, trabalharem a autoconfiança e perderem a timidez, subindo ao palco e enfrentando uma plateia com amigos, parentes e desconhecidos. Penso que uma apresentação como a dessa noite é algo extraordinário para quem participa e para quem assiste.

MÁRCIA REGINA CAETANO DOS SANTOS

‘A ONG é fundamental para a formação do meu filho’

Já faz um ano e meio que o meu filho está participando das atividades da ONG, que é muito importante para a formação dele. Fico muito tranquila quando saio para trabalhar porque sei que meu filho não vai ficar na rua, muito pelo contrário, ficará cuidando de seu futuro com a equipe da Crescer no Campo. Os instrutores são ótimos e ensinam muitas coisas para as crianças. Meu filho Felipe era uma criança muito fechada e, depois que entrou na Ong, ficou bem mais participativo. Atualmente, faz parte do grupo de teatro e da Orquestra de Violeiros. Aliás, a orquestra é linda!

YASMIM APARECIDA MARTINS TEIXEIRA, 12 ANOS

‘Adoro quando estou ensaiando’

Gosto muito de participar da ONG. Sinto uma vontade muito grande de participar de todas as atividades. Quando estou na ONG, me sinto muito feliz, sinto que estou me desenvolvendo. As atividades também ajudam na minha formação. Eu adoro quanto estou ensaiando, sinto muita alegria. Adoro o canto, as atividades, a música, as crianças, enfim, tudo.

GUSTAVO LEOPOLDINO

‘Acredito que a música resgata, transforma, enriquece’

A orquestra é composta por 26 instrumentistas e, nesse ano, tivemos como novidade a participação de nove pessoas cantando, inclusive algumas mães. Alguns participantes que saíram porque completaram 16 anos, quiseram voltar e continuam a participar da orquestra, o que é um prazer para nós. Acredito que a música resgata, transforma, enriquece. Dessa forma, o primeiro ponto fundamental é o resgate social. No entanto, nosso projeto trabalha efetivamente também com educação e disciplina, fundamentais para o estudo da música. Os ensaios acontecem três vezes por semana.

JOCILENE DOS SANTOS OLIVEIRA MOURA

‘Meu filho passa os melhores momentos do dia na ONG’

A ONG é um lugar muito bom para as crianças porque elas só aprendem coisas boas. Meu filho Luiz Carlos gosta muito de participar das atividades, e tudo que aparece ele quer fazer. Ele está na ONG há três anos, mas e a primeira vez que participará da orquestra, e está muito feliz. Gosto muito que ele participe das atividades da Crescer no Campo porque faz muito bem para a formação dele. Para verem como ele é apaixonado pela música, está pensando em fazer faculdade, formar a banda dele e tocar nos Estados Unidos, e tenho certeza de que vai dar certo porque tudo o que ele começa, termina. Ele é muito esforçado, e passa os melhores momentos do dia na Crescer no Campo.

PEDRO ROGÉRIO GARCIA DA SILVA NETO, 12 ANOS

‘Estar aqui é a realização de um sonho’

Gosto de participar da Crescer no Campo. Comecei as atividades há quatro anos, e pretendo continuar por muito tempo e me tornar voluntário e educador. É o primeiro ano que estou fazendo aula de orquestra com o professor Gilmar, e estou achando muito interessante. Sempre quis participar das aulas de viola e violão e, hoje, vou me apresentar no teatro. Estar aqui é a realização de um sonho.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

32º capítulo

Roma 3

Cartago

Continuando. Mas o começo das grandes dificuldades de Cartago foi uma briga de Roma com a Grécia pela posse das ilhas da Sicília, Sardenha e Córsega, ricas não só na agricultura, mas em minerais e metais. As ilhas eram divididas entre duas metrópoles, Grécia e Cartago. Quando Roma entrou em disputa com a Magna Grécia no sul da Itália, venceu os gregos comandados por Pirro. Aproveitou o ensejo e avançou sobre as posses dos gregos na Sicília, entrando em conflito também com os cartagineses que tinham parte do território da ilha. Seu preparadíssimo exército, já então equiparado para grandes conquistas, venceu ambas as forças. Pelo tratado de rendição, Cartago deixaria para os romanos seu território da ilha da Sicília. Os romanos desrespeitaram o tratado, se apossando também das ilhas da Sardenha e Córsega. Indignado o grande general cartaginês Anibal Barca, organizou uma ofensiva brilhante e inédita. Como eles tinham a posse da Espanha, avançou por esse país, atravessando os Alpes gelados, e penetrando na Itália pelo Norte com uma frota de elefantes. Pegos de surpresa, Anibal foi vencendo as legiões romanas quase chegando a Roma e na batalha de Canas aniquilou setenta mil soldados, dezenas de senadores e cônsules. Teria vencido Roma, e o mundo seria muito diferente do que é, se não fosse por um detalhe: os cartagineses contavam com um exército de mercenários gauleses. Mercenários guerreiam por dinheiro, e sabendo disso os romanos os subornaram, levando-os para o seu lado na luta. Desequilibrado em suas forças, Anibal foi derrotado e retirou-se, suicidando-se com o veneno que trazia em seu anel. Roma vencendo Cartago e a tendo de joelhos não se contentou, pois tinha inveja de Cartago que ainda prosperou depois da sua segunda derrota. Cartago não era a grande concorrente de Roma no comércio do Mediterrâneo, mas com a característica dos grandes impérios, Roma queria sempre aumentar o seu poder e posses. Lançou uma ordem: - Delenda Cartago, isto é: Destrua Cartago! Na terceira guerra púnica (era o nome latino de cartaginês) os romanos conseguiram seu intento: Há quem considere esse desfecho como o maior caso de genocídio da antiguidade. A ordem foi executada com tamanho rigor que as casas foram demolidas, grande parte da população foi morta e os sobreviventes levados como escravos. Sobre o solo depositaram sal para que nada germinasse. O encarregado da tarefa foi o general Cipião Emiliano que, segundo os antigos historiadores, chorou ante a destruição de tão magnífica cidade, e da resistência desesperada dos moradores, cujas mulheres raspavam suas cabeças para que com seus cabelos os homens fizessem cordas para as catapultas. Disse ele: - Se foi possível tal cidade ser destruída, não poderá Roma um dia ser destruída também? - Sim general, um dia ela também será... A consequência previsível de quase 25 anos de três guerras púnicas foi o aniquilamento do comércio do Mediterrâneo e o empobrecimento desses países, com reflexo em Roma e em seu comércio também. Um dia a humanidade deverá aprender que todos os seus atos tem consequências proporcionais...

O bem preparado exército romano

EDUCAÇÃO

Termina sem acordo audiência de conciliação sobre desocupação de escolas

A reunião contou com a participação do desembargador Coimbra Schmidt, de representantes do Apeoesp, do Conselho Tutelar, da Ordem dos Advogados e da Procuradoria Geral do Estado

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

Terminou sem acordo na quinta-feira, 19, a reunião de conciliação do secretário da Educação do Estado de São Paulo, Herman Voorwald, com representantes dos estudantes que ocupam escolas paulistas em protesto contra a reorganização proposta pelo governo paulista.

No encontro, ficou acertado que haverá uma audiência de conciliação, nos próximos dias. Por enquanto, estão suspensas todas as ações de reintegração de posse nas escolas do Estado.

A reunião, feita em uma unidade do Tribunal de Justiça de São Paulo, na rua Ipiranga, no centro da cidade, contou com a participação do desembargador Coimbra Schmidt, de representantes do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial no Estado de São Paulo (Apeoesp), do Conselho Tutelar, da Ordem dos Advogados - Seção SP - e da Procuradoria Geral do Estado.

De acordo com levantamento da Apeoesp, divulgado no final da manhã, 64 escolas continuavam ocupadas por estudantes e integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). Desde o início dos protestos na semana passada, 69 unidades educacionais tinham sido ocupadas no estado, mas duas foram desocupadas na última terça-feira, 17, e outras três na quarta-feira, 18, segundo balanço da entidade.

O projeto da Secretaria de Educação prevê o fechamento de 94 escolas e a transferência de cerca de 311 mil estudantes para instituições de ensino da região onde moram, já a partir do início do próximo ano. O objetivo da reorganização, segundo a secretaria, é segmentar as unidades em três grupos (anos iniciais e finais dos ensinos fundamental e médio), conforme o ciclo escolar.

Herman Voorwald apresentou propostas para que os alunos desocupem as escolas. Ele disse que a secretaria vai distribuir para os estabelecimentos de ensino todo o material sobre as mudanças e, além disso, fará audiências públicas, com participação de integrantes da comunidade, para discutir a as modificações.

Adiamento

Os estudantes pediram ao secretário para adiar para 2017 o início da implantação do projeto e, ainda, debates para discutir a proposta do governo, mas o secretário não concordou e disse que vai encaminhar um documento com o material da reorganização para todas as unidades da rede estadual de educação.

Isso será feito apenas 48 horas depois da desocupação das escolas.

Voorwald disse que os estabelecimentos, após receberem o material, terão um prazo de dez dias para debater com a comunidade escolar e apresentar contrapropostas. Os estudantes não concordaram com isso, e pediram um prazo maior: todo o ano de 2016. O secretário não concordou e manteve o prazo anterior.

PESQUISA

Fiocruz amplia projeto com mosquitos da dengue modificados em laboratório

A experiência faz parte do projeto Eliminar a Dengue: Desafio Brasil, que começou há cerca de um ano, na Ilha do Governador, zona norte do rio de Janeiro

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

Após um ano de testes com mosquitos da dengue modificados em laboratório, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ampliou a área de atuação do projeto no Rio de Janeiro. O bairro de Jurujuba, em Niterói, região metropolitana, tem recebido desde agosto milhares de ovos do Aedes aegypti infectados com a bactéria Wolbachia, encontrada no meio ambiente e capaz de impedir a transmissão da dengue pelo mosquito. A experiência faz parte do projeto Eliminar a Dengue: Desafio Brasil, que começou há cerca de um ano no bairro de Tubiacanga, na Ilha do Governador, zona norte do rio de Janeiro. Neste bairro moram três mil pessoas. Conforme o projeto, foram liberados, durante quatro meses, aproximadamente dez mil mosquitos modificados com a bactéria.

Com base na experiência na Ilha do Governador, os cientistas adotaram nova metodologia em Jurujuba, onde vivem cerca de duas mil pessoas. Luciano Moreira, pesquisador da Fiocruz e coordenador do projeto no Brasil, explicou que, em Jurujuba, ovos do mosquito com a bactéria foram liberados em pequenos baldes. A experiência ocorreu em 80 residências que aceitaram colaborar com a iniciativa.

"É um método mais simples e mais barato e, em termos de logística, podemos facilitar bastante o processo de soltar o mosquito com Wolbachia. Esta metodologia pode ser utilizada no futuro em outras áreas do Brasil", disse ele ao destacar que os resultados são promissores. Cerca de metade da população dos mosquitos em Jurujuba já está infectada com a bactéria. "Como a Wolbachia é transmitida pela mãe aos filhotes, não há necessidade de liberação permanente de Aedes aegypti com Wolbachia, então esperamos chegar a 100% dos mosquitos com a bactéria".

Embora não haja prazo para aplicação desta metodologia, o pesquisador mencionou que, na Austrália, onde a experiência teve início em 2009, 100% dos mosquitos da dengue nas áreas de testes estão infectados com Wolbachia. Em Tubiacanga, após 20 semanas de liberação de mosquitos, 65% dos mosquitos Aedes Aegypti continham a bactéria Wolbachia.

Na fase de monitoramento, o percentual de mosquitos com a bactéria teve queda de 15% em agosto passado. O verão atípico, com altas temperaturas e pouquíssima chuva, é uma das explicações para a morte dos mosquitos de laboratório. "Além disso, nossos mosquitos eram mais suscetíveis a inseticidas em comparação com os mosquitos locais", comentou Moreira. "Isso trouxe uma informação nova e foi muito positiva para o projeto. Durante este ano, cruzamos os mosquitos infectados com a bactéria com os mosquitos de Tubiacanga, que agora estão mais resistentes aos inseticidas. A população com Wolbachia já está em 50% após novas liberações de ovos e de mosquitos em agosto".

O pesquisador ressaltou que, quando a população de Aedes Aegypti chegar a 100%, será possível passar para o próximo passo: avaliar se houve queda no número de casos de dengue.

Testes

Os testes de campo no Brasil foram aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), após avaliação sobre a segurança para a saúde e o meio ambiente.

Além do financiamento da Fiocruz, feito pelo Ministério da Saúde, o projeto brasileiro também recebe verbas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). As secretarias municipais de Saúde de Niterói e do Rio atuam como parceiras locais na implantação do projeto.

A Wolbachia está presente em cerca de 60% dos insetos no mundo, incluindo diversas espécies de mosquitos, como o pernilongo, e não apresenta risco para a saúde humana ou para o ambiente. É uma bactéria intracelular, transmitida de mãe para filho no processo de reprodução dos mosquitos e não durante a picada do Aedes em ser humano.

A pesquisa com a bactéria também está sendo desenvolvida no Vietnã e na Indonésia.

‘A abolição da escravatura no Brasil em 1888 não foi uma ruptura’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Desde 2003, o dia 20 de novembro é marcado no calendário nacional como dia da consciência negra. No estado de São Paulo, foi instituído feriado em mais de 101 cidades por ser essa a data em que Francisco, o Zumbi dos Palmares, foi degolado pelos bandeirantes, no ano de 1694. Zumbi lutou contra a escravidão durante o Brasil Colonial. Ele foi e ainda é um dos principais ícones da cultura afro, símbolo de resistência, luta e amor pela valorização.

Passados mais de 300 anos, em 2010, segundo Censo, no Brasil, 7,52% da população se autodeclarou negra. A porcentagem representa aproximadamente 15 milhões de pessoas.

Essa população sofre até hoje com resquícios da escravidão. Em 1888, através da famosa Lei Áurea, em tese, foi decretado o fim do período escravocrata no Brasil. Mesmo assim, nos dias atuais, negros ainda enfrentam dificuldades maiores do que as de outras etnias.

Segundo estudo da revista Exame, as mulheres negras são as que mais se sentem inseguras; na pesquisa, a revista lembra ainda que o Brasil teve apenas um negro como presidente, entre 1909 e 1910, com Nico Procópio Peçanha. Outros dados apontados pela publicação mostram que os negros são maioria no programa social Bolsa Família, responsável por atender famílias carentes; que a taxa de analfabetismo é duas vezes maior entre essa fatia da população e que a renda dos negros é, em média, 40% menor do que a dos brancos.

Com esse cenário, algumas medidas foram adotadas na tentativa de reparar os erros históricos contra os afrodescendentes. O sistema de cotas e a instituição do dia da consciência negra são dois exemplos. Mesmo assim, as manifestações racistas são cada vez mais visíveis em redes sociais, estádios de futebol e no dia a dia.

Para falar sobre esse assunto, a equipe do **JOP** procurou pelo pinhalense João Batista Acaiabe, de 71 anos, famoso por suas participações no Sítio do Picapau Amarelo, onde interpretava o Tio Barnabé.

Com 45 anos de carreira, Acaiabe diz ser fundamental o sistema de cotas. Para ele, o negro precisa se olhar e amar a sua raça. Confira.

> Acabei um trabalho maravilhoso, nos Centros Educacionais Unificados (CEU'S), da prefeitura de São Paulo. Em todos eles existe um trabalho com cultura negra. Então, é claro que é necessário falar, discutir e debater

O dia é tratado como da consciência negra. Pergunta-se: o senhor acredita que o negro e as pessoas de todas as outras etnias têm consciência sobre o tema?
Após a Constituição de 1988, e nos últimos 20 anos, o movimento negro tem feito muitas conquistas. A Lei 10.639, sancionada em 2002, no Governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, exige uma atenção maior sobre o mês de novembro, principalmente nas capitais; no interior ainda fica em algumas cidades só o feriado como todos os outros, porém, a tomada de consciência é fundamental para um país mais justo e igualitário. Podemos dar como exemplo a ONG Educafro, liderada por Frei David, um trabalho sem igual, que decidiu empoderar o negro através da educação durante o ano inteiro, contatando escolas, conseguindo bolsas, divulgando as cotas etc.

Como o senhor avalia a difusão da cultura negra em Espírito Santo do Pinhal?
Acho que falta muito empenho, porque a questão racial envolve toda a sociedade, não só dos negros, mas de todos os pinhalenses. Os negros nesta cidade contribuíram e muito por séculos, desde que foram escravizados, antes e após a “abolição”.

Como o senhor avalia o tratamento que o negro recebe atualmente?
Ora, se você me pergunta, é porque não reconhece um tratamento de igual para igual. Quantos negros têm na política, quantos foram prefeitos em Espírito Santo do Pinhal, quantos médicos, engenheiros, advogados, atores e professores? Olhe a sua volta, meu amigo. Nós estamos engatinhando em igualdade social e racial.

O senhor encontrou muitas dificuldades para conseguir um emprego no meio artístico, onde, assim como em outras esferas, algumas pessoas defendem a tese de que exista uma banalização do negro?
Veja bem, não se escreve para o ator negro, porque existe falsa ideia da democracia racial. Tenho 71, 45 de carreira, e corro o dia inteiro, crio projetos, tento viver da minha profissão. Porém, o Brasil é um país invadido por filmes e músicas estrangerias. Conseguir um papel é uma loucura, mas insisto e estou na luta. Talvez a Amanda, minha neta, o Lucca e a Isadora consigam modificar isso. Eles têm respectivamente 13, quatro e três anos.

Sobre essa afirmativa, o senhor acredita que exista a banalização do negro, ou isso tem ficado para trás?
Eu não lamento. Luto diariamente em todos os meios de comunicação, até quando conto histórias.

O senhor acredita que é necessário difundir de maneira mais abrangente a história dos negros?
Acabei um trabalho maravilhoso, nos Centros Educacionais Unificados (CEU'S), da prefeitura de São Paulo. Em todos eles existe um trabalho com cultura negra. Então, é claro que é necessário falar, discutir e debater.

Quais referências o senhor aponta como principais no movimento negro mundial? E no brasileiro?
Nelson Mandela, Malcom X, Martin Luther King, Spike Lee, Cris Rock. No Brasil, Abdias Nascimento, Milton Gonçalves, Oswaldo Faustino, Joaquim Barbosa, Sueli Carneiro e Nei Lopes. Da galera jovem, Lázaro Ramos, Maju, Renato Nogueira, Cidinha Silva, João Batista de Jesus Félix e Kabenguele.

> Acho que falta muito empenho, porque a questão racial envolve toda a sociedade, não só dos negros, mas de todos os pinhalenses. Os negros nesta cidade contribuíram e muito por séculos, desde que foram escravizados, antes e após a “abolição”

É possível diferenciar cultura negra e cultura brasileira?
O Brasil é um caldeirão de etnias e culturas. Até por isso, é evidente que a cultura negra influencia e predomina a cultura brasileira.

O senhor acredita que negros e brancos têm as mesmas oportunidades de educação e trabalho?
Não.

Para o senhor, o sistema de cotas no ensino é uma necessidade?
É fundamental.

Existe racismo no Brasil? É possível apontar situações em que ele ocorre? Você já vivenciou algum caso? Se sim, como lidou com o episódio?
Você também vê diariamente. Temos exemplos da minha amiga Thais Araújo, do jogador Aranha. Eu mesmo, já fui expulso do GPEA em um baile de carnaval.

No seu entendimento, há relações entre a escravidão e as desigualdades de hoje? Quais?
A abolição da escravatura no Brasil em 1888 não foi uma ruptura pela sua incapacidade para transformar as profundas desigualdades econômicas e sociais, pois não se organizou uma resposta ao racismo que se seguiu para manter o que já existia. Essa manutenção da relação mestre/escravo se metamorfoseou na relação branco/negro, ambas hierarquizadas.

Qual o significado dessa data para o senhor?
É uma data para reflexão. Temos de refletir sobre nossas ações no combate ao racismo.

Que mensagem acredita ser necessária deixar ou reforçar nas comemorações?
Quem não se vê, não se reconhece, quem não se reconhece, não se identifica, quem não se identifica, não se ama. Eu quero meu espelho!

LOURIVAL RIBEIRO

REPRODUÇÃO

Essa merda que todos amamos

MIXÓRDIA
SEM NEXO

PEDRO MATTAR tinha 76 anos, até ontem, e hoje soma mais um ou mais dias, dependendo da data desta publicação. É publicitário, rebelde sem o mínimo motivo e exerceu diversos cargos em empresas e administrações públicas, os quais têm vergonha de citar. Como escritor, acha que é o maior leitor de si mesmo. Sob essa perspectiva, subscreve atenciosamente, sem assinar. pedromattar@uol.com.br

O Brasil é a prova cabal de que a gente gosta mesmo é de merda. Só isso explica porque amamos tanto este país e não o trocamos por nenhum outro.

Os fatos mostram que a gente se acostuma a tudo, incluídas as sacanagens. E acabamos incorporando, por inércia, os anexos indesejáveis. Somos férteis produtores de massaroca gorobenta e indigesta. Essa regra serve para mim e você que está lendo. Somos o resultado de tudo o que digerimos goela abaixo.

A gente se acostuma com a mixórdia, se acomoda e acaba por descobrir que nossa indignação não passa de encenação.

A sequência é a seguinte: no começo a gente se enoja com o cheiro. Depois fingimos revolta e berramos o grito de guerra, saímos às ruas, reclamamos na internet, nos coquetéis e nos bares, até concluir que é melhor cuidar da vida, já que nada elimina a meleca. A meleca simplesmente migra.

Com a garganta rouca de discursos furados e conversa fiada, somos vencidos pelo desencanto e pela preguiça. Nesse meio tempo, nosso amado rincão prossegue produzindo dejetos institucionais.

Confortáveis no meio do caos, nos conformamos ao seu convívio. Não há mais saco e paciência de combater seja o que for. Desisto dos movimentos das ruas, consciente de que acabam cedendo ao movimento dos gabinetes.

Se você pensa diferente, me dê o endereço do seu planeta, vou agendar uma visita, quem sabe peço asilo. Porque é sempre bom saber que, em algum lugar, a esperança resiste.

Não vou mais à praça pública exigir posturas e nem participar de marchas contra as imposturas. Não quero ficar com cara de besta quando uns poucos aumentam seus salários na mesma decisão que achatam os da grande maioria.

Deveria evitar passar essa onda de pessimismo, isso não contribui para mudar coisa alguma. Deveria escrever que ainda existe merda melhor para todos. Ou dizer que o brasileiro é antes de tudo um merda ingênuo. Ou que a esperança venceu a merda, e por aí. Deveria escrever sobre temas propositivos. Mas não consigo: a inspiração me foge e o desencanto toma conta de mim. Não se trata só de uma questão política, tudo mescla com a questão humana, esse traço que repete os mesmos erros apesar de escancarados à nossa frente.

Há que se reconhecer nosso inquestionável talento para o desenvolvimento do cinismo, da cara de pau, independente da corrente ideológica que vigore.

Governos se alternam, mas são mantidos os princípios que inspiram a maracutaia.

Eu, você e a maioria, por amor e preguiça, nos deixamos lambuzar pelo cenário. Apaixonados, não conseguimos nem puxar a descarga nas eleições. Somos cúmplices estáticos, por não fazer porra nenhuma. Somos também a confirmação de que o amor não é apenas cego: ele é burro.

As opiniões e expressões usadas neste texto são fictícias e representam mera coincidência com improváveis fatos reais.

REPRODUÇÃO

Museu em cápsulas

CONSOANTES
RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Há o museu das cápsulas do tempo e seu acervo fabuloso. A cápsula do tempo enterrada em 1712 e aberta em 1812. A cápsula montada em 1901 e só violada na virada do século seguinte. A réplica da cápsula enviada ao espaço em 1964 e sabe-se lá quando e por quem será encontrada. Estas e muitas outras cápsulas abastecem o inusitado museu. Uma das mais recentes aquisições foi descoberta por esses dias, próxima a uma aldeiazinha banhada pelo Tejo, e data de 1340. Muito provavelmente, uma das mais antigas cápsulas de que se tem notícia. E também das mais franciscanas: guardava apenas alguns poucos e desinteressantes utensílios domésticos, dois capuzes monásticos, uma roda de alguma estranha traquitana e uma moeda tão gasta que mal se distinguia a cara da coroa.

REPRODUÇÃO

As que compõem o museu são as encontradas e abertas a seu tempo, diante dos olhares incrédulos das gerações futuras a que eram destinadas. Mas há milhares delas para sempre enterradas e intactas, a menos que o acaso ou algum incidente não previsto venham a atrapalhar seu sono. Dessas o museu jamais terá notícia, embora sejam tantas espalhadas por toda parte.

Daí a pergunta: como alguém se dá ao trabalho de reunir livros, jornais, fotos, filmes, documentos e os mais diversos objetos, para em seguida acondicioná-los, lacrá-los e enterrá-los sem deixar um mapa onde o futuro tesouro poderá ser descoberto? Esses anônimos e abnegados montadores de cápsulas provam com sua tarefa um amor sem medida à raça humana. Justamente por conhecerem bem a curiosidade daqueles a quem tanto amam é que mantêm em rigoroso sigilo a localização de suas arcas históricas. Não querem correr o risco de um vândalo bisbilhoteiro botar tudo a perder antes da hora e acabar com a graça e a utilidade da coisa.

Alguns montadores de cápsulas são egoístas ao extremo e fazem delas investimentos de longuíssimo prazo. Sabem muito bem esses gananciosos que, ao fim de 200 ou 300 anos, tudo o que colocarem em suas caixas blindadas valerá bastante dinheiro. Assim, deixam testamentada sua intenção em documentos e mapas detalhados de localização, guardados nos cofres de suas mansões, para serem abertos no momento oportuno exclusivamente por seus descendentes. Tão logo abertas, tais cápsulas são imediatamente negociadas pelos tataranetos junto aos mais sofisticados antiquários e casas de leilões do mundo. Dessa forma, perpetuam suas fortunas familiares e ao mesmo tempo prejudicam a missão a que o museu se destina, destruindo cápsulas de valor histórico e científico incalculável.

Fotos do museu das cápsulas do tempo, mostrando o seu acervo no estado em que se encontra hoje, estão anexadas a este documento. Fica assim criada a cápsula que registra a saga das cápsulas, com instruções para ser aberta apenas no ano de 2115.

Sempre

O TEMPO
PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

Putz Grilo

Na Rua Direita moravam os Dumiti, uma família maravilhosa. Eram sírios, e tinham uma loja de tecido.

Um dia entrou um grilo no ouvido do seu Dumiti. Ele ficou desesperado, correu para o consultório do dr. Brando e junto com ele uma turma de crianças. Ele falava: "Dutor eu num aguento dutor!".

Dr. Brando procurava acalmá-lo, e a criançada junto, curiosa, como se aquilo fosse um grande acontecimento. Por fim, o grilo foi pinçado para fora.

Eu era muito amiga da Míriam, tínhamos a mesma idade. Os Dumiti foram embora de Pinhal quando nós tínhamos 12 anos. Depois de 77 anos reencontrei Míriam em São Paulo, no café de sua filha. Conversamos e lembramos com muitas lágrimas, risadas, esfirras e quibes. Assim que ela me viu pegamos na mão uma da outra e ela me disse: "Hebe você era namoradeira!". Soltamos uma gargalhada e ficamos de mãos dadas durante muito tempo.

Colagem Digital de Tika Tiritilli. Na foto, Miriam e Hebe

TIKA TIRITILLI

A receita

Salua Jacob foi uma grande amiga. Gostava demais dela e acho que ela de mim. A casa dela era ponto de encontro dos conhecidos, ficávamos lá até tarde conversando e tomando café. Sálua era inteligente, espirituosa e se expressava com originalidade.

Ela tinha uma empregada, a Maria, que servia o café, e vestia um manto azul nas procissões. Um dia a Maria cansada, falou, chega de "bandejá". Sálua comentando sobre Maria, dizia: não pergunte dos seus antepassados.

Sálua cozinhava muito bem, sempre mandava coisas gostosas pra minha casa, quando perguntei a receita da rosca de batata, ela ditou de uma maneira sofisticada: duas xícaras de renata, 250 gramas de vigor, uma colherinha de royal, 2 copos de paulista. Sálua não falava o nome do ingrediente, mas a marca. E caprichava na descrição!

Eram tardes e noites com Diná Pontes, dr. Armando e dr. Enos Mondadori, Carmem Peres, Arlete Brigagão, Maria Ribeiro, Ditinho Macati, dr. Plinio Neves... tantos outros.

Ligia Leite e eu éramos as madrugadeiras, um dia saímos de lá eram três da manhã. A Lígia falava que era para eu ir com meu carro na frente, que ela ia atrás me vigiando porque ela era mais velha. Imagina!

Quando cheguei em casa, o Cá, meu filho fez de conta que me batia e falava: sua sem vergonha, uma hora dessas na rua?!!

Tenho muita, mas muita saudade de Sálua.

ALÉM DO MURO

"Afrowoche"

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Im Rahmen von Brasil Afro Woche:
Di 17.11.15
20:30 - Crashkurs mit Edj Braga - Cabrueira Brasil & Forró de Dois
21:30 Live Musik mit Allê Trajan und Geraldo Carvalho
Eintritt frei – Kollekte

Traduzindo:
No contexto do Brasil afro semana:
Dia 17.11.15
20h30 - Crashkurs mit Edj Braga - Cabrueira Brasil & Forró de Dois
21h30 - música ao vivo com Allê Trajan e Geraldo Carvalho
Entrada livre – coleção

Há uma semana estou aqui, trabalhando muito. Vi, pelas redes sociais, que "Interior em Festa", com a apresentação da Orquestra de Violeiros Crescer no Campo foi um sucesso. Cumprimentos a Mário Barbosa e sua esposa, Rita Barbosa! Aqui na Suíça está um calor "quente", mas me faz bem. É impressionante como as coisas acontecem rapidamente. É só eu pisar aqui. Parece que tenho um ímã, onde atraio tudo o que eu almejo. Aquela insegurança do "novo" que eu tive três anos atrás, já deixei quilômetros de distância. Claro, regra básica: Nunca converta mentalmente o real para o franco-suíço, pois você vai se sentir um zero à esquerda.

No ano passado, quando cheguei ao Brasil depois dos meus shows na Suíça, fui a uma casa de câmbio para trocar o dinheiro que eu havia recebido. Sabia que eu não poderia trocar todo o meu dinheiro, porém tinha muitas contas para acertar, e não pensei duas vezes: troquei tudo e imagina o que aconteceu?

Assim que eu cheguei nessa semana ao aeroporto de Zurique, fui trocar R$ 200 em franco-suíço, assim eu poderia pegar o metrô, fazer um supermercado básico e ter uns trocos para uma eventual emergência. Quando o rapaz da casa de câmbio entregou em minhas mãos trinta e sete francos suíços. Hummmmm.... Quis sentar no chão e morrer! (rs).

> Usufruir do que a vida lhe proporciona e ainda dividir e expandir essa oportunidade para amigos e familiares é algo que realmente não tem preço!

Não acreditei que meus R$ 200 tinham virado pó.

Respirei fundo, dei um sorriso amarelo e ainda agradeci: "Danke"! Sorte que dessa vez não precisei pegar nenhum trem para um Cantão Suíço que ficaria mais do que cinquenta francos. Minha parada era Zurique e gastei seis francos. Fui de trem. Estou confiante que tudo dê certo e agradeço sempre a Deus. Minha felicidade é ainda maior porque nessa semana chega em Zurique uma galera de "peso": os músicos que vão me acompanhar na turnê pela Suíça. São oito músicos do Groovesamba e mais três músicos pinhalenses: Paulo Rodrix, que vai mostrar toda sua maestria na guitarra, Eurico Silva na gaita, passará toda sua sensibilidade "blues" e minha filha Isadora Benedetti, no saxofone, aluna do projeto Guri e da Banda Cardeal Leme, que acrescentará, em seu currículo, esta aventura musical. É Pinhal nas Europas!

Felicidade ainda é pouco, difícil descrever. Usufruir do que a vida lhe proporciona e ainda dividir e expandir essa oportunidade para amigos e familiares é algo que realmente não tem preço!

Não sou a melhor pessoa para dar conselhos, e muito menos tenho essa pretensão, mas se eu puder dizer algo, eu diria: procure não considerar certas mudanças em sua vida como problemas, mas possíveis transformações.

Na próxima semana, vai nevar. Se a roupa de frio for insuficiente, dormiremos abraçados. Estamos preocupados com os acontecimentos terroristas na França. Somos solidários. Mas... A vida segue, além do muro...

TEATRO

Thiago Pethit se apresentará amanhã, no Cine Theatro Avenida

A exibição do espetáculo Rock'n Roll Sugar Darling está marcado para as 20h30. A peça integra a programação do Circuito Cultural Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A apresentação do terceiro disco do cantor Thiago Pethit, intitulado Rock'n Roll Sugar Darling, produzido por Kassin e Adriano Cintra, acontecerá amanhã, 22, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. O disco traz o rock em sua origem marginal, afetada, sexy e debochada para chegar a canções em que guitarras rockabilly e tambores a la Bo Diddley convivem com batidas eletrônicas e elementos digitais modernos que misturam várias influências.

O músico

Thiago Pethit estudou canto e composição em Buenos Aires e Paris. Em 2008, lançou o EP Em Outro Lugar e, no mesmo ano, tocou na abertura dos shows de Bonnie Prince Billy (Will Oldham), Jens Lekman e Beirut. Dois anos depois, lançou Berlim, Texas, seu disco de estreia, produzido por Yury Kalil, que rendeu o prêmio Aposta MTV no VMB.

Pethit foi o primeiro brasileiro a participar da plataforma La Blogotheque, de Vincent Moon, em 2011. Lançou Estrela Decadente, seu segundo álbum, em 2012, com a produção de Kassin. A turnê final do disco foi iniciada por uma série de cinco shows em Paris, no Jardin D'Acclimatation, do grupo Louis Vuitton Moët Hennessy.

No ano seguinte, uniu-se ao diretor de cinema Heitor Dhalia, na produção do clipe curta-metragem para a canção Moon, que rendeu muitas críticas positivas.

Recentemente, em 2014, lançou o álbum Rock'n Roll Sugar Darling, que traz a participação especial de Joe Dallesandro, ator fetiche de Andy Warhol, personagem da música Walk on the Wild Side, de Lou Reed, capa do disco Sticky Fingers, dos Rolling Stones e estrela da campanha da Saint Laurent de 2014.

O disco tem como carro-chefe o single Romeo, que ganhou clipe no final do ano passado e tem mais de 200mil views no youtube.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Thiago Pethit: vocal
Pedro Penna: guitarra
Leonardo Benedito: bateria
Augusto Passos: baixo
Anderson Ambrifi: teclado e na guitarra
Duração: 60 minutos
Classificação: livre

Thiago Pethit

CCP

O Circuito Cultural Paulista é considerado um dos mais importantes programas de difusão cultural e de formação de plateias dentre os mantidos pela Secretaria de Estado da Cultura, tendo como objetivo ampliar o acesso à cultura de forma descentralizada.

Ao longo do ano, cada cidade parceira recebe um espetáculo por mês, de forma a compor temporadas artísticas que movimentam a vida cultural dos mais de 100 municípios participantes, valorizando os teatros e centros culturais locais, além de espaços alternativos.

A qualidade e a variedade dos espetáculos norteiam a programação do Circuito. Entre música, dança, circo, teatro adulto e programação infantil, o público tem acesso ao melhor do que está sendo produzido nos palcos de São Paulo e do Brasil —de nomes consagrados a criações experimentais. Aos artistas, o Circuito dá a chance de visitar várias regiões e de encontrar um público diversificado, aberto ao novo e ao diálogo entre as linguagens artísticas.

Ingressos
Os ingressos já estão sendo distribuídos na secretaria do Cine Theatro Avenida (acesso pelo portão lateral). Mais informações pelo telefone 3661-6446.

EDUCAÇÃO

Provas do Enade serão aplicadas a mais de 551 mil estudantes amanhã

Mais de 551 mil estudantes de educação superior, matriculados em 1.760 instituições, farão o exame, que terá quatro horas de duração

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2015 será aplicado em todos os estados no domingo amanhã, 22. Mais de 551 mil estudantes de educação superior, matriculados em 1.760 instituições, farão o exame, que terá quatro horas de duração. As provas terão início às 13h, horário de Brasília. Os participantes devem chegar com antecedência aos locais de aplicação. Os portões serão abertos ao meio-dia.

O objetivo do exame é avaliar o conhecimento dos estudantes dos cursos de graduação sobre o conteúdo programático, suas habilidades e competências.

O Enade é obrigatório. O estudante que não comparecer ao exame ou deixar o local de prova antes de uma hora após o início das provas ficará em situação irregular. O participante terá permissão para deixar a sala com o caderno de questões somente três horas após o início do exame.

A consulta ao local de prova e o preenchimento do Questionário do Estudante devem ser feitos na página do Enade na internet. Até o dia das provas, fica aberto o período para resposta ao questionário, um instrumento de coleta de informações destinado a subsidiar a construção do perfil socioeconômico dos participantes. O preenchimento é obrigatório. Aqueles que não responderem podem ficar impedidos de colar grau e de receber o diploma, mesmo que façam o exame. O acesso é feito pelo número do CPF, pelo nome do candidato ou pelo curso.

A avaliação será para estudantes de bacharelado que devem ter expectativa de finalizar a graduação até julho de 2016, e de cursos de tecnólogo, com término até dezembro deste ano. Os formandos de bacharelado precisam ter concluído mais de 80% da carga horária mínima do currículo até o fim do período de inscrição. Aqueles que fazem cursos superiores de tecnologia devem ter cumprido mais de 75% da carga horária mínima do currículo até o fim do período de inscrição.

A divulgação do boletim de desempenho dos participantes do exame está prevista para o segundo semestre do próximo ano.

SARACOTEANDO

Relógio à prova d'água

Me perco de novo no mesmo dilema: tempo. Como pode haver tanta gente e ao mesmo tempo, sem se conhecer se sincronizar o pensamento, a vida, por um fio o que era nada se torna motivo para tudo se encontrar e se abrir.

Não consigo imaginar como haveria de ser se não fosse assim e, mesmo dessa forma, ainda não consigo perceber como tudo é. Complexo não? Acho que não sabemos mesmo, ao certo se é imagem, mente, instante, fluxo, emoção, água. Nada.

O que mais faz sentido para se beirar ao sensato? E o que faz o louco saltar do 5º andar? Água que do peito afoga e tampa. Nada.

Nada que o mar te engole feroz e rápido, nada há de passar assim, à toa. Nada-ei-de-ser: Nadarei. A água vai permanecer assim, vida e fraqueza. Morte e paz. Para não ser assim, eu assumiria meu papel de nadadora fora do pódio e saltaria do 5º andar, mas ainda sim a loucura não acabaria. Ela transformaria o solo em água e no impulso eu recomeçaria tudo de novo.

O estado mais material é simples de ver, difícil é ver borboleta de água que se esqueceu em terra árida. Não mais difícil que ser terra árida perto do mar: quase impossível não cair na tentação e deixar se inundar. Se deixar ser: nada.

Piso frio e estável. Pé descalço e firme. Água gelada e onda que bate. Nada faz sentido, mas nada vai fazer sentido. Vai só depender de como você vai ler essa última frase.

Ultimamente, coisas andam um tanto quanto sem sentido, mas vai ver é água demais no ouvido. Ou então, nos olhos. Vai se saber. Pode ser água da alma, dessa que nós estocamos, mexe pra lá, vira pra cá, então transborda.

Mas, não sei, aquela enxurrada que desce da escada parou. Pode ser que a chuva desviou a rota e não vai mais passar por aqui, por um tempo. Até que ela se sinta bem-vinda e a vontade.

Sabe por que eu comecei a falar de tempo e depois de água? É porque ambos têm um ritmo e um compasso para se seguir: tanto tempo, tanta água, é preciso saber seguir. Nada é tudo ou tempo sem contagem, sem ponteiro e sem gente. Nos dois se paramos a palavra nada faz sentido, de diversas maneiras. Ou se é nada ou se nada e é pra frente.

Talvez tudo isso seja bobagem e água e tempo só sejam isso mesmo, água e tempo. Tem dias que sobra água e falta tempo, outros sobra tempo, mas falta água. Quando nenhum dos dois faltam eu não sei, mas quando falta os dois, muita coisa para.

ANA PAULA RICCI

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

EVENTO

Mostra usa cinema para debater direitos humanos

Entre curtas, médias e longas metragens, Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Mundo exibirá 40 filmes em todas as capitais e no Distrito Federal. Entrada é gratuita

ANAÏS FERNANDES
Deutsche Welle-Brasil

O filme "Colegas" conta as aventuras de três personagens com síndrome de Down

Com o tema especial "crianças e adolescentes", começou na sexta-feira, 13, a 10ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos no Mundo, realizada pela Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República e produzida pelo Instituto Cultura em Movimento (ICEM).

Entre curtas, médias e longas metragens, o evento exibirá, até 20 de dezembro, 40 obras sobre os mais diversos temas de direitos humanos em todas as capitais do país e no Distrito Federal. A entrada é gratuita, e a programação completa está no site do evento.

A mostra foi criada em 2006 para celebrar o aniversário da Declaração Universal de Direitos Humanos, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948.

Em dez anos, algumas coisas mudaram no cenário dos direitos humanos brasileiro. "O Brasil conquistou avanços importantes, com políticas institucionalizadas, como a criação do mecanismo de combate à tortura, uma recomendação da ONU, e da Comissão Nacional da Verdade. Isso não significa que o país não tenha gravíssimas violações dos direitos humanos em todos os campos, por exemplo da comunidade LGBT, imigrantes, mulheres e negros", diz Rogério Sottili, à frente da SDH.

A mostra objetiva ser um instrumento de debate e reflexão sobre os valores dos direitos humanos. A temática desta edição comemora os 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e "surge justamente para contrapor os debates sobre a redução da maioridade penal", diz Sottili.

"O Brasil está passando por um momento muito difícil por causa da sua conjuntura política, o que acaba fragilizando a agenda de direitos humanos. O Congresso está revendo algumas conquistas históricas, com a 'PL do aborto', a questão do Estatuto do Desarmamento e a redução da maioridade penal, por exemplo. São movimentos que ainda não estão consolidados e decisões que ainda precisam ser aprovadas em outras instâncias, mas precisamos ter cuidado e ampliar o debate com a sociedade civil".

Sottili ressalta que a mostra não pretende ter um discurso ideológico. "A imagem cinematográfica consegue promover valores importantes sem precisar de um discurso ideológico. O cinema fala por si, e isso ajuda na construção de uma cultura dos direitos humanos", afirma.

Poder libertador do cinema

Guilherme Xavier, diretor do média Sobre coragem!, que integra a mostra, também aposta no cinema como uma forma de sensibilizar as pessoas para questões importantes.

REPRODUÇÃO

Cena do filme Colegas

"Eu queria provocar no público a mesma sensação que eu experimentei, a do rompimento afetivo", conta Xavier.

Ele passou três dias gravando, e morando, na ocupação Vila Nova Palestina, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), um acampamento em São Paulo com mais de 8 mil famílias sem teto que lutam por moradia. O filme surgiu como um complemento do disco Coragem!, do artista Güido.

"Um homem branco heterossexual de classe média querer falar de coragem num espaço como a Nova Palestina parece até provocação, então o que me restou foi apenas dar olhos e ouvidos a uma experiência transformadora que vivi", acrescenta Xavier.

O diretor diz crer no "potencial de contato libertador" do cinema que, assim, poderia contribuir para avanços nos direitos humanos.

"Eu acredito no cinema —e não só nele, mas em diversas expressões artísticas— como um instrumento de quebra da apatia. É o poder de fazer sentir e, através da emoção, abrir o caminho para uma mudança comportamental concreta".

Caráter universal

Além da mostra temática "Crianças e Adolescentes" —que conta com produções como o documentário A alma da gente, de Helena Soldberg e David Meyer, sobre um projeto de dança com adolescentes da Favela da Maré, no Rio—, o evento tem outras duas categorias: Panorama e Homenagem.

A diversidade de temas é grande. Na Panorama, o documentário À queima roupa, de Theresa Jessouroun, mostra a violência policial no Rio de Janeiro nos últimos 20 anos. O recém-lançado Betinho – A esperança equilibrista, de Victor Lopes, conta a emocionante trajetória do sociólogo e ativista Herbert de Sousa. Já Colegas, de Marcelo Galvão, é uma divertida aventura sob a perspectiva de três personagens com síndrome de Down.

O homenageado desta edição é a própria mostra que, em comemoração aos dez anos, exibirá filmes de edições anteriores, como o premiado vencedor da edição anterior: Eu não quero voltar sozinho, de Daniel Ribeiro.

Sem se limitar ao Brasil, o evento apresenta produções da temática de direitos humanos de todo o mundo. Na programação deste ano estão o longa cubano de ficção Numa escola de Havana, de Ernesto Daranas, e o documentário 500 – Os bebês roubados pela ditadura argentina, de Alexandre Valenti, uma coprodução entre Brasil e Argentina. Na mostra Panorama será exibido o longa de ficção de Cingapura Quando meus pais não estão em casa, de Anthony Chen.

"Direitos humanos é uma questão internacional. Nós queremos debater a situação dos refugiados, por exemplo. É importante que o brasileiro perceba isso e veja como o mundo também avançou muito na promoção dos direitos humanos, sob o ponto de vista da saúde, ambiental, prisional. A lógica do mundo está mudando, mas todos nós ainda precisamos avançar muito mais", acrescenta Sottili. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DEUTSCHE WELLE-BRASIL.DE/BRASIL**

DW

Livro

A resistência

REPRODUÇÃO

Meu irmão é adotado, mas não posso e não quero dizer que meu irmão é adotado, escreve, logo na primeira linha, Sebastián, narrador deste romance. A obra tematiza a Guerra Suja, o regime de terror inaugurado em 1976, na Argentina. Sebastián é o filho mais novo, e seu irmão adotado, o primogênito de um casal de psicanalistas argentinos que logo buscarão exílio no Brasil.

Ficha técnica
Título: A resistência. **Autor:** Julian Fuks. **Editora:** Companhia das Letras. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 144.

A batalha da colina Zumbi

REPRODUÇÃO

Ter caído de um avião é só o começo dos problemas de Rob, um pacífico fazendeiro que só queria voltar para casa e cuidar de seus cavalos. Agora, ele está em um lugar desconhecido e se vê ameaçado pelas criaturas mais perigosas, todas controladas pelo terrível Doutor Sujeira, um griefer que pretende obter controle sobre todas as fronteiras. Usando suas habilidades em treinar cavalos, ele forma uma tropa e recruta os amigos que faz ao longo de sua jornada.

Ficha técnica
Título: A batalha da colina Zumbi. **Autor:** Nancy Osa. **Editora:** Nemo. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 240.

Cinema

Jogos Vorazes: A Esperança - O Final

Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe.

REPRODUÇÃO

Título original: The Hunger Games - Mockingjay: Part 2. **Direção**: Francis Lawrence. **Elenco:** Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth, Elizabeth Banks, Julianne Moore, Philip Seymour Hoffman, Woody Harrelson e Jeffrey Wright. **Gênero:** Aventura, ficção científica, guerra. **Duração:** 137 min

CINE A

Programação de 21/11 a 25/11

16h- Jogos Vorazes: A Esperança - O Final- em 3D (dublado).
18h- Jogos Vorazes: A Esperança - O Final- em 3D (dublado).
21h30- Jogos Vorazes: A Esperança - O Final- em 3D (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 22 [inteira] e R$ 11 [meia]. **Nas terças feiras para filmes 3D:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Ingresso final de semana à noite para filmes 2D:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Durante a semana:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Segunda e quarta-feira** todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

POR SER
SÁBADO

Lãntekas e Pascios

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Minha prima se atraia ao redor da lareira com a mesma paixão atávica, mística e hipnótica que nossos idos e perdidos ancestrais nos legaram, quando domesticaram o fogo. Isto, dentro da casa, pois fora, seu marido e eu nos congelávamos atrás de lenha e galhos, enquanto a temperatura não abria margem às fantasias. O receio desfocado do eu ser devorado pela incógnita misteriosa do ruído do silêncio nos abraçava agressivo naquelas serras de adeuses e sonhos.

A noite clara do céu imenso, sem lua a camuflar as estrelas, desenhava minha insignificância. O incalculável das distâncias desmedidas que deslumbrava, expandindo-se à velocidade do absurdo, interlaçadas pelas gravidades funcionais e impalpáveis, amamentando o infinito e a curiosidade, me minimizavam. Porque tenho a consciência de que sou consciente da ignorância, sem elucidações, deste cosmos? Minha mulher, no ínterim frustrado dos gravetos, escolhia o vinho ideal para a castanha exata e o queijo preciso. O conhaque já cumprira suas funções etílicas, térmicas e sociais. A alegria, capitulada à falta de lenha, reclamava lareira, vinho e alienação. Atiramo-nos absolvidos ao nada pela liturgia da bebida.

Minha mulher, Pratza, que escolhera o vinho para receber Kerzpa, minha prima e Verskaly, seu marido, levantou-se para trazer da adega outra garrafa. Eu saboreava irritar as brasas, que faiscavam agressivas mordicando o tridente passivo e indiferente. Conformada, minha mulher retorna informando que a adega fora trancada por dentro, mas que deixaram uma garrafa sobre a mesa da copa. Quem se trancara na adega que só possuía chave externa? Não conformado com a bonomia de Pratza, impus-me conferir. Ao torcer o trinco da copa, passagem à adega, noto contrariado: fechado. Irritado, retorno à sala para um gole de vinho e seguir pelo terraço, por onde ganharia a copa via jardim. Surpresa: o terraço trancado. Trocávamos ideias para reabrir a copa e chegarmos a adega e ao vinho, quando escutamos em cima um silêncio azul, delicado, como se estivessem manipulando hipóteses sobre um terço ortodoxo.

Dirigi-me à escada, acesso ao segundo andar, e verifiquei, contrafeito, que estávamos por ali também impedidos. Isolaram-nos na área da lareira com saída só para o corredor da toalete. Vinho, castanhas e queijo no limite. Verskaly nos chama a atenção, pois apesar da porta da copa fechada, se destaca de lá um ruído suave, dodecafônico, com sabor de perfume de marzipã fatiado. Tão logo dividimos o último gole de vinho, esquartejamos a derradeira castanha e lambiscamos mísera réstia de queijo, a luz se apaga. Lenhamos a lareira com as migalhas de gravetos tidos. Pratza recai no meu braço, esticamos as pernas sobre a mesa de centro e, no escuro, deslumbramos vestígios de Verskaly e Kerzpa acomodando-se como fosse.

> Ao sussurrar, carinhoso, o vento abriu a porta para o sol brincar de saudade na sala. Enquanto tomávamos café, analisamos os fatos

A luz carinhosa nos desperta. Subo ao segundo andar enquanto Pratza entra na copa. Encontro, sobre nossa cama arrumada, um tetraedro de marfim, aparentemente litúrgico, e ali, atados, dois bombons afrodisíacos e uma delicada pétala de camélia em que li: "Amor e Sonho-Lãntekas". Desci e encontrei Prazta sentada à lareira segurando pequena adaga com a inscrição eloquente: "Pelos Deuses-Pascios"

Ao sussurrar, carinhoso, o vento abriu a porta para o sol brincar de saudade na sala. Enquanto tomávamos café, analisamos os fatos. Deduzimos, face às claras simbologias grafadas que colhemos dos Lãntekas e Pascios, que eles não haviam chegado pelos mesmos caminhos e meios à adega e ao quarto. Sem a menor dúvida, em função da relatividade dos tempos e espaços, eles jamais mantiveram relações entre si. Desta forma, para caracterizá-los operacionalmente, concluímos que os Pascios eram mais voltados à tradições espirituais. Percebia-se a forte atração de algo como o xamanismo em suas ortodoxias. No entanto, careciam de métodos pragmáticos na execução de suas abstrações. Os Lãntekas, extremamente mais dialéticos, carregavam raízes ontológicas profundas, mesmo nos vínculos transcendentais que expunham altivos.

Em função destes detalhes e conclusões, no final da tarde, trouxemos as bebidas e os petiscos para a sala. Abastecemos a lareira de lenha suficiente. Por gentileza e retribuição, depositamos alguns ensejos frescos na adega para os Pascios. Aos Lãntecas, no quarto, ficou a bandeja ecológica com subjetivos maduros. Silêncio e paz do infinito e a última noite de inverno na serra contagiou o cosmos que sublime nos abençoou.

TEATRO

Maurício Manfrini apresenta espetáculo No gogó do Paulinho

A apresentação será realizada na sexta-feira, 27, às 20h. O humorista, que interpreta Paulinho Gogó, está fazendo sucesso com o espetáculo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O humorista Maurício Manfrini, que interpreta o personagem Paulinho Gogó nos programas A Praça é Nossa, do SBT, e Patrulha da Cidade, da Super Rádio Tupi, estará em Espírito Santo do Pinhal no dia 27, quando apresentará o espetáculo No gogó do Paulinho.

A arte de fazer rir presente na personalidade do ator foi notada desde os tempos de escola, quando suas piadas e brincadeiras eram responsáveis por tirar risos dos mais sérios e calados da turma. E o dom da alegria só fez crescer.

Sua estreia nos palcos foi em 1993, quando fez parte do elenco do espetáculo infantil A Bruxinha que era boa, de Maria Clara Machado. A partir de então, Maurício Manfrini atuou em diversos espetáculos infantis sendo responsável, inclusive, pela composição das trilhas sonoras.

Sobre o comediante

Em 1995, Manfrini iniciou a carreira de rádio-ator na Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro participando do programa Patrulha da Cidade. E foi na Patrulha que o humorista criou seu personagem de maior sucesso, o Paulinho Gogó. O trabalho no rádio fez com que o ator fosse convidado para fazer dublagens para desenhos norte-americanos como Os Simpsons e para os seriados Chicago Hope e Arquivo X.

Em 1999 foi fazer o programa Na Boca Do Povo na Rede CNT apresentado por Wagner Montes e em 2001, Manfrini foi chamado pelo então redator da TV Globo, Eduardo Sidney (in memorian), para participar dos testes para o elenco da Escolinha do professor Raimundo. Aprovado, Paulinho Gogó passou a ser presença certa na sala de aula de Chico Anysio. Com o fim do programa, Paulinho Gogó foi convidado para fazer parte do programa A Praça é Nossa, do SBT, onde está desde 2004.

REPRODUÇÃO

Além dos trabalhos em rádio e televisão, Manfrini realiza também shows em eventos empresariais nas diversas regiões do país. Com um humor irônico e muitas vezes debochado, o espetáculo é garantia certa de boas gargalhadas.

O Paulinho Gogó é um contador de histórias. Com um jeito bastante peculiar de falar, cheio de gírias e troca de sílabas, o morador do bairro da Venda Velha, vive de contar as virtudes e derrotas do seu dia a dia, que ele mesmo chama de fatos venéreos. Como diz o personagem: quem não tem dinheiro, conta história.

Ingressos

Os 100 primeiros ingressos serão vendidos pelo valor de R$ 30 cada. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446 ou na secretaria do teatro.

PESQUISA

Fosfoetanolamina poderá ter 1ª fase de testes pronta em sete meses, diz ministro

Segundo o MCTI, estão previstas as fases seguintes do estudo em humanos. O composto gerou controvérsia após sua distribuição ter sido aprovada, por decisão judicial, para alguns pacientes em tratamento contra o câncer

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A fosfoetanolamina, substância que vem causando polêmica nos últimos meses por ter sido anunciada como cura para o câncer, terá sua primeira fase de testes pré-clínicos —aqueles feitos em cobaias antes de a substância ser usada em humanos— concluída em sete meses.

O anúncio foi feito na segunda-feira, 16, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que explicou que os testes serão feitos a partir de duas amostras da molécula. Uma, que será requisitada à Universidade de São Paulo (USP), e outra, que será manufaturada com base na descrição do composto registrado no pedido de patente apresentado ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

Segundo o MCTI, depois da primeira etapa de análises, estão previstas as fases seguintes do estudo em humanos. O composto gerou controvérsia após sua distribuição ter sido aprovada, por decisão judicial, para alguns pacientes em tratamento contra o câncer.

No último dia 12, no entanto, o Tribunal de Justiça de São Paulo proibiu o fornecimento da substância, mas os debates em torno da eficácia da substância continuam.

"Existe uma polêmica provocada por decisões judiciais no sentido de mandar a Universidade de São Paulo distribuir essa molécula. Não existe informação, por parte da Anvisa, nem de nenhum outro órgão, que certifique o uso desse remédio no Brasil ou no mundo; não há ninguém que tenha certificado essa molécula como remédio de combate a doença", afirmou o ministro Celso Pansera, em entrevista coletiva.

USP

A molécula foi sintetizada pela equipe de pesquisadores chefiada por Gilberto Chierice, do Instituto de Química da Universidade de São Paulo, em São Carlos, há cerca de 20 anos, e ficou conhecida nas redes sociais como "pílula do câncer". Isso ocorreu antes de a substância ter passado oficialmente pelas etapas de pesquisa exigidas pela legislação, que prevê uma série de estudos antes de um medicamento ser usado por seres humanos.

O MCTI já disponibilizou R$ 2 milhões para a síntese da droga e para o início das pesquisas. A estimativa é que, nos próximos anos, sejam gastos, aproximadamente, R$ 10 milhões na pesquisa.

Em nota publicada no dia 13 de outubro de 2015, a Universidade de São Paulo informou que "por liminares judiciais", foi obrigada a fornecer o produto, mas esclareceu que, em respeito aos doentes e seus familiares, informou que a substância não é remédio.

REPRODUÇÃO

Celso Pansera, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação

Segundo a USP, a fosfoetanolamina foi estudada como um produto químico e não existe demonstração cabal de que tenha ação efetiva contra a doença. "A USP não desenvolveu estudos sobre a ação do produto nos seres vivos, muito menos estudos clínicos controlados em humanos. Não há registro e autorização de uso dessa substância pela Anvisa e, portanto, ela não pode ser classificada como medicamento, tanto que não tem bula", diz a nota.

Em audiência no Senado, em outubro, os donos da patente concordaram em cumprir as exigências científicas para determinar a eficácia da droga e também participam do grupo composto por representantes do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com o apoio do Instituto Nacional do Câncer e da Fiocruz.

Uma noite deliciosa

A equipe de reportagem do **JOP** esteve no Tonheca's Box Beer na noite de quinta-feira, 19, e encontrou muitas pessoas animadas em uma das mais tradicionais lanchonetes do Município. Os lanches do Tonhecas fazem sucesso há várias gerações, sempre com novidades no cardápio e opções para os mais variados paladares. Confira quem esteve por lá.

Cláudia e Luis Fernando

João Antônio, Lediani e João Luiz

FOTOS: CARLA DELBIN

Matheus, Mariana e Júlia

Antônio, Diogo e João Pedro

Joana e Júlia

Amanda e Rodrigo

Ana Carolina e Fábio

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 83 | CONCLUÍDA ÀS 20H59 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

JUSSARA PASTRE

MATERIAIS RECICLÁVEIS

Desde 2012, a Equipe de Produção de Software do Unipinhal trabalha no projeto iCARE, com o objetivo de otimizar a coleta e destinação de materiais recicláveis. Agora, em 2015, o grupo é orientado pelo professor doutor José Tarcísio Franco de Camargo, nosso entrevistado da semana **B3**

BAZAR DE NATAL

Nos dias 10, 11 e 12 de dezembro, das 10h às 21h, na praça da Independência, 161, acontece o 10º Bazar de Natal da Associação Crescer no Campo. Brechó, roupas novas, bijuterias, objetos para decoração, artesanato, sebo, praça de alimentação e muito mais

VER A VIDA

Os dez alunos do Curso de Fotografia para Deficientes Visuais terão seus trabalhos expostos na Pinacoteca do Estado de São Paulo a partir de hoje, 28. Na mostra Transver, serão apresentados dez trabalhos, um de cada participante, que também atuaram no processo de escolha das obras. O **JOP** entrevistou Marta Coutinho, uma das alunas do curso **A6**

CHICO RAMON

Cidadão requer cassação de Zeca Bene por deixar de cumprir ordem judicial

No dia 16 de novembro, o soldador Evandro Tadeu Pereira participou da Tribuna Livre na Câmara Municipal para expor a necessidade de realizar procedimento cirúrgico no seu joelho esquerdo por ter rompido os ligamentos posterior, anterior e cruzado, em um acidente de moto, em agosto de 2014. Na mesma sessão, o secretário de Saúde, Willian Curi Baena, a convite do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), também participou da sessão. Descontente com o que ouviu por parte do secretário, Evandro procurou seu advogado Valter José Bueno Domingues para fazer nova representação judicial. Com isso, o advogado de Evandro enviou à justiça, no dia 18 de novembro, a gravação da participação do seu cliente e do secretário na Tribuna. Em defesa de Evandro, Valter aponta que a segunda decisão tomada pela justiça já aconteceu há mais de 30 dias e, até a data da representação, seu cliente não havia sido submetido à cirurgia ou a processos pré-operatórios. Na representação, Valter também pede que o Ministério Público analise se a conduta adotada por parte da Prefeitura neste caso está tipificada no artigo 1º, inciso 14, do Decreto de Lei 201, de 27 de fevereiro de 1967. Caso o MP julgue a tipificação desse crime, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) pode responder à justiça pelo não cumprimento da ordem judicial, que exige que a Prefeitura realize ou arque com as despesas da cirurgia do cidadão. Hoje, 28, a multa chegou aos R$ 390 mil. **A5**

DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA COLOCAÇÃO O piloto pinhalense Aldo Casalecchi Filho participou nos dias 20, 21 e 22, da 7ª etapa da Superbike Series Brasil, na cidade de Londrina, no Paraná, o maior campeonato de motovelocidade da América Latina. Estreando na categoria Superbike Pró-Amador, Aldinho fez duas corridas. Após largar na 10ª posição na primeira bateria, o piloto concluiu a prova na 3ª colocação em sua categoria. Na segunda bateria, saindo novamente na 10ª posição, ele fez uma boa largada e, com forte ritmo, assumiu a liderança da categoria já nas primeiras voltas e cruzou a linha de chegada na 1ª colocação A9

opinião

EDITORIAL

Compartilhando vida

Com o slogan Doar sangue é compartilhar vida, o Ministério da Saúde lançou na quinta-feira, 26, a Campanha Nacional de Doação de Sangue de 2015. A ação também terá uma mensagem de agradecimento aos atuais doadores.

Em 2014, cerca de um milhão de pessoas doaram pela primeira vez —38%. Outra parcela de 1,6 milhão —62%— retornou para doar.

Atualmente, 1,8% da população brasileira doa sangue. Embora o percentual fique dentro dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS) —de pelo menos 1% da população—, o Ministério da Saúde trabalha para majorar o índice. A expectativa é reforçar a importância dessa atitude por meio da campanha.

Entre 2013 e 2014, houve aumento de 5% nas coletas de bolsa de sangue no País, passando de 3,5 milhões para 3,7 milhões. Já as transfusões de sangue aumentaram 6,9%.

Em 2013, foram realizados 3 milhões de procedimentos, sendo que no ano passado foram 3,3 milhões. O perfil dos doadores de sangue se mantém estável ao longo dos últimos anos. Em 2014, 61% eram do sexo masculino e 39% do sexo feminino. O maior percentual está na faixa etária a partir dos 29 anos, com 59% do total dos doadores, enquanto as pessoas de 18 a 29 anos representam 41%.

No Brasil, pessoas entre 18 e 60 anos podem doar sangue. Para os menores, é necessário o consentimento dos responsáveis, e entre 60 e 69 anos, a pessoa só poderá doar se já o tiver feito antes dos 60 anos. Além disso, é preciso pesar no mínimo 50 quilos e estar em bom estado de saúde. O candidato deve estar descansado, não ter ingerido bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores à doação, não fumar e não estar de jejum. No dia, é imprescindível levar documento de identidade com foto.

A doação é 100% voluntária e beneficia qualquer pessoa, independente de parentesco. É importante lembrar que o sangue é essencial para os atendimentos de urgência, realização de cirurgias eletivas de grande porte e tratamento de pessoas com doenças crônicas, como Doença Falciforme e a Talassemia, além de doenças oncológicas variadas que necessitam de transfusão frequentemente.

> É um pacto de vida, um ato de cidadania que representa o conhecimento e o exercício assumidos pelo indivíduo com a inclusão aos seus direitos e deveres enquanto ser social. E esta responsabilidade social não se deve limitar à simples doação de sangue por um cidadão

Atualmente, 32 hemocentros coordenam os 530 serviços de coleta (hemocentros regionais e núcleos de hemoterapia) distribuídos por todo o País. Em 2014, o Ministério da Saúde investiu R$ 917,6 milhões na rede de sangue e hemoderivados. Os recursos foram destinados ao fortalecimento da rede nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) para a modernização das unidades, qualificação dos profissionais e processos de produção da hemorrede, além da atenção aos pacientes.

Percebemos que na dimensão humanística, "salvar vidas", "ajudar os que necessitam", "transferir saúde", "compartilhar esperanças", são fatores que elucidam o ato de doar, demonstrando a imensa solidariedade presente nos seres humanos.

É um pacto de vida, um ato de cidadania que representa o conhecimento e o exercício assumidos pelo indivíduo com a inclusão aos seus direitos e deveres enquanto ser social. "A extensão social representa a tomada de consciência de uma sociedade que tem por dever saber que, para atender a demanda por transfusão de uma forma universalizada, é necessário que o cidadão, por ser detentor da matéria-prima —o sangue—, esteja consciente de que a doação de sangue não é apenas um ato de solidariedade, mas, sobretudo, um ato de responsabilidade", como propõe Luciana Maria Cunha Maradei Pereira, presidente e médica hematologista do Hemopa.

E esta responsabilidade social não se deve limitar à simples doação de sangue por um cidadão. É importante que este cidadão transforme outro em doador de sangue, formando-se uma corrente de agentes multiplicadores e disseminadores da importância social da doação de sangue. Quando isto acontecer, não faltará sangue para o atendimento da população, e a sociedade terá realmente cumprido seu importante papel nesse processo.

Por isso, ofereça-se, doe-se! Com este ato, você faz uma enorme diferença!

ERICK DA SILVA CERQUEIRA

Emoções a venda

O mundo ficou chocado diante dos atentados na França. A imprensa repercutiu amplamente. O Jornal Nacional não citou a Lava Jato. William Waack, no Jornal da Globo, pela primeira vez no ano não criticou o PT ou o governo. O Facebook se coloriu e a comoção foi geral. O rompimento da barragem de Mariana e uma tragédia ainda maior virou notícia também em todos meios de comunicação e redes sociais. Outra grande comoção, só que dessa vez, nacional.

O mais triste dessas duas tragédias foi o debate que se instaurou nas redes sociais: qual a tragédia mais importante? A resposta é simples: a mais divulgada. Nos tempos de hoje a pauta jornalística define as emoções e —em muitos casos— as reações do público às notícias. Muito além de informar, a imprensa virou uma fábrica de sentimentos direcionados a favor das suas linhas editoriais. É simples. Se você quer odiar o governo, assine Veja. Se você quer continuar defendendo-o, assine já a CartaCapital.

No alvo da imprensa, o pobre do consumidor. Ele se orienta cada vez mais pelas redes sociais, é verdade, e por vezes compartilha mentiras absurdas apenas porque o título representa o que ele sente, sem se importar muito se a notícia é falsa ou verdadeira. Mas quando a matéria recebe o carimbo de O Globo, Folha, Veja, CartaCapital, bem... aí é verdade e inquestionável.

Ironicamente, nessa fábrica de emoções, a morte perdeu o poder de emocionar. As pessoas discutem se as vítimas de Mariana devem ou não ter mais importância que as vítimas dos atentados franceses. Uma funesta hierarquia dos mortos. A mídia festeja a morte. Paz não vende jornal, diria um amigo. Manda jornalistas pra todos os lados, tomando chuva, pisando na lama, no enterro dos franceses, na Síria. Um show de reportagem. Essa imprensa urubu nem tenta esconder o prazer que sente em cobrir as tragédias, chacinas, atentados. A informação, porém, vem retocada das opiniões das linhas editorias. Certa vez o jornalista Carlos Alberto Sardenberg fez malabarismo para culpar Lula pela crise econômica na Grécia. Assim também, parecem esquecer que a França está em guerra com o Estado Islâmico há meses, o que, apesar de não justificar, explicaria os motivos desse atentado.

> Numa rápida pesquisa descobrimos que seria preciso um atentado, como o da França, todos os dias, para igualar o número de brasileiros assassinados em nosso País

Eis que no meio desses interesses midiáticos em plantar as nossas emoções surge o Google. Numa rápida pesquisa descobrimos que seria preciso um atentado, como o da França, todos os dias, para igualar o número de brasileiros assassinados em nosso país. A média de 2014 foi de 143 homicídios diários. Porém, o Facebook não fez bandeirinha. Não houve nenhuma matéria dura do Domingo Espetacular sobre isso, ou do SBT Repórter. Os governantes não apresentaram nenhuma solução e o povo vem pedir o fim do Estatuto do desarmamento para que cidadãos de bem possam andar armados novamente.

Vivemos num mundo de emoções, com pessoas cada vez menos racionais. Uma imprensa que vende ideias e semeia sentimentos, em vez de informar. Um tempo de crises política, econômica, social, ética, ideológica e religiosa. Um país com pessoas cada vez mais racistas, retrógradas, omissas, xenófobas e homofóbicas. Tempos em que um pastor evangélico ri dos atentados para criminalizar a religião alheia. Em que notícias sobre desemprego e crise econômica são passadas em meio a risos pelos âncoras. Um país que #prayForParis mas é contra o Bolsa Família. Um Brasil "de esquerda" com Joaquim Levy na Fazenda. Uma imprensa que se alimenta das mortes dia a dia e se banqueteia com atentados. E a presidente vai ao local de um desastre ecológico, onde morreram vários brasileiros, e sua principal citação são as pesadas multas que serão impostas aos causadores daquela sujeira.

Que venha 2016. 2015 já deveria ter acabado.

ERICK DA SILVA CERQUEIRA é publicitário

YAGO SALES e JULIANA JUNQUEIRA

Carta aos estudantes

Quando estudamos jornalismo, submetem-nos a um treinamento pontual. Plantam dentro de nós o exercício da apuração, do lead, a hierarquia das informações, os tipos de fonte, os bons personagens, as citações, os fatos e os dados.

O jornalismo, porém, não pode partir da premissa de que a história se repete —e pronto. Histórias têm individualidades e não podem ser genericamente misturadas e maltratadas. As vítimas de qualquer incidência inflamada nos telejornais, nas redes sociais, nos portais, nos jornais e nas revistas, têm rosto, particularidades, sonhos interrompidos.

O rompimento da barragem de Fundão acometeu, no dia 5 de novembro, centenas de famílias na unidade industrial de Germano, entre os distritos de Mariana e Ouro Preto —cerca de 100 km de Belo Horizonte. Esguichou sobre casas, sítios, avenidas, rios, carros, um mar de lama que devastou distritos próximos. Bento Rodrigues foi o mais atingido.

Cerca de 12 pessoas, dentre elas Emanuely, de cinco anos, deixaram para trás expectativas. Deixaram mães que não conseguem calcular a dor. Deixaram filhos órfãos de pai, de mãe. Órfãos da memória, soterrada. Deixaram desabrigados sob o relento, à mercê da sede, da fome, do frio. As vítimas da barragem não devem ser tratadas numericamente, em meio a inúmeras especulações. Devem ter de igual modo suas histórias grafadas. É papel do jornalismo o relato digno e esclarecedor de vidas.

Por isso escrevemos esta carta aberta aos estudantes de Minas Gerais, sobretudo de jornalismo —com seu estigma de relatar— a produzir um material producente sobre a tragédia de Mariana. Empenhem-se em trabalhar com narrativas voltadas à tragédia. Escrevam livros-reportagens, artigos, ensaios. Arquem com o compromisso, primordial do jornalismo, de remontar histórias. Deem voz a emudecidos pelo terror de enxergar o barro sobre a própria história. Devolvam à sociedade um jornalismo de verdade. Investiguem. Aprofundem o assunto. Abandonem as coberturas superficiais. Deem nomes aos bois. Apontem os culpados. Explicitem as causas e consequências do fato. Tratem o ocorrido como um crime ambiental e não como um acidente. Expliquem à sociedade que a tragédia poderia ter sido evitada. O compromisso do jornalismo é com a verdade e não com os interesses econômicos.

> Jornalismo clareia, interpreta, dá voz, não cala, desligando a câmera, retirando o microfone da boca de quem perdeu tudo e só tem a "liberdade de expressão" como símbolo de existência

Informação é direito da sociedade e dever do jornalista. Os cidadãos devem ter acesso às notícias que façam com que eles possam participar, de alguma forma, da vida pública. O jornalista é como um promotor público, como um advogado, como um médico. Nossa atuação é de extrema importância. Um erro, várias consequências. Uma reportagem superficial, cidadãos desinformados. Percebam isso, estudantes! Não é clichê e nem utopia, podemos contribuir com uma sociedade melhor, se quisermos.

Jornalismo não é para enterrar, imergir, minimizar, como fazem muitos veículos de comunicação quando surgem novos fatos. Jornalistas, não enterrem a memória do estado de Minas Gerais. A tragédia enterrou vidas. Nós devemos desterrá-las para que acontecimentos como este não voltem a ocorrer. Não deixem que o assunto saia da agenda setting dos veículos de comunicação. Uma cobertura jornalística responsável é fundamental para o esclarecimento dos fatos. Para que os interesses econômicos não vençam.

Mais do que os critérios de noticiabilidade, jornalismo é para se fazer insurgir, relembrar, ritualizar. Jornalismo é para isso, gente. Jornalismo serve para escavar a lama endurecida e remontar, dos escombros, vidas.

Afora das redações atreladas ao deadline, estudantes podem e devem devolver à sociedade a confiança a que recebem. Demonstram que aprenderam o papel social da profissão. Com autonomia, relatar, conceder espaços para vozes.

Fazer diferente de quem vive em volta das hashtags e dos avatares nas redes sociais. Demonstrações que pululam, mas pouco esclarecem. Jornalismo clareia, interpreta, dá voz, não cala, desligando a câmera, retirando o microfone da boca de quem perdeu tudo e só tem a "liberdade de expressão" como símbolo de existência.

Estudantes de Minas Gerais, de todo o Brasil de tragédias, produzam narrativas responsáveis. Legitimem nosso caráter intermediador. Não se calem, apurem, descrevam.

YAGO SALES é estudante de Jornalismo e **JULIANA JUNQUEIRA** é jornalista, mestre em Comunicação e professora de Jornalismo

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Planejando o futuro

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

É um pré-requisito de quem se dispõe a fazer jornalismo buscar a verdade a partir dos fatos. Ou seja, antes de emitir opiniões, interpretações ou comentários, que o jornalista olhe com cuidado os fatos para que possa construir uma reportagem sólida, comprometida com o interesse público. Assim, deve-se investigar e estudar os fatos a partir de uma tarefa específica e basear seu trabalho e ações nisso. Não é aconselhável começar o trabalho a partir de verdades pré-concebidas. É o caminho mais curto para que a primeira vítima da reportagem seja a verdade. É preciso selecionar, criticar, analisar e colecionar os fatos que vão alicerçar a história. No fundo, toda reportagem é uma história. Fatos que coloquem em dúvidas as conclusões não podem ser negligenciados. Não se pode brigar com os fatos, nem os distorcer para que caibam na reportagem. Se isso ocorrer, certamente haverá perda de credibilidade, uma vez que, mais cedo ou mais tarde, o público vai descobrir o engodo a que foi submetido e se voltará contra o jornalista e o espaço que abrigou o seu trabalho. Os dois perdem. Ou um se divide em dois. Tudo tem muitos lados, tudo está em mudança contínua e nada é puro e simples. Não analisar, não testar, concluir o conteúdo de um livro apenas pela sua capa, é uma receita para a simplificação exagerada e para o desastre.

É um pré-requisito do gestor corporativo avaliar o cenário que atua. Deve saber com clareza se o concorrente é mais bem estruturado e armado. Sem essa análise, que se assemelha a um general em campo de batalha, o fracasso é iminente. Não se trata de utilizar A Arte da Guerra do Sun Tsu, mas suas lições ajudam a quem pretende vencer no campo corporativo. Muitas vezes, nessas horas, soltar o "espírito animal" do capitalismo, mais atrapalha do que ajuda. É preciso serenidade para fundamentar estratégias e escolher as melhores práticas para avançar na conjuntura. Uma delas é não enfrentar o adversário

> Deve saber com clareza se o concorrente é mais bem estruturado e armado. Sem essa análise, que se assemelha a um general em campo de batalha, o fracasso é iminente

no campo dele, especialmente se ele é mais numeroso e armado no mercado. Nesse quadro, é preciso lutar crescendo aos poucos, em situações locais em que os seus números superem os dele. Espere juntar vantagens. Nunca lute se a vitória não é certa. Sua estratégia geral, no início, é defensiva, mas a luta deve se tornar paulatinamente ofensiva, a fim de equilibrar as forças e vencer a batalha. Não se pode esquecer que uma guerra é formada de muitas batalhas, e por isso não se pode cantar vitória quando se venceu apenas uma delas.

É um pré-requisito do líder dividir com os seus liderados a responsabilidade e a conquista. Um líder não se confunde com um chefe. É o servidor do grupo e tem obrigação de levantar a cabeça e olhar o futuro. Não está apenas comprometido com os resultados imediatos. Aprende a ser humilde e aceitar outras ideias que não são suas. Nem se apropriar delas. A equipe precisa ser como um time de futebol, processar dados e carências e demandas do público para o qual trabalha. Formular estratégias para satisfazer essas necessidades, monitorar a implementação do que foi acordado pelo grupo e fazer as mudanças necessárias no meio do caminho. Espelha-se no rio, que apesar de todas as dificuldades, chega ao oceano. É preciso praticar o processo contínuo de avaliação de cima para baixo e de baixo para cima. Os pensamentos originais desse artigo são de autoria do Velho Timoneiro. Mesmo vivendo um período de dificuldades e de ditadura na China, Mao Zedong tinha tempo para pensar no futuro, no dia em que seu país se tornasse uma democracia.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão da Câmara Municipal realizada segunda-feira, 23, os vereadores pinhalenses aprovaram quatro projetos de lei, além do parecer do Tribunal de Contas do Estado que aprovou as contas de 2013 da Prefeitura.

A sessão também foi marcada por homenagens aos servidores públicos municipais, aos músicos e atiradores pinhalenses. A matéria completa está na página A4.

CHICO RAMON

Osíris Paula Silva

Agradecimento

Primeira a utilizar a palavra, a vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS) agradeceu ao público presente e à organização do almoço em prol do Recanto São Francisco, realizado no domingo, 22. "Agradeço os colaboradores o serviço em nome da Associação porque foi maravilhoso".

Acompanhamento

Presidente da Comissão de Educação e Saúde do Legislativo pinhalense, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou das ações realizadas depois da presença de Evandro Tadeu Pereira na Tribuna, no dia 16 de novembro, quando o cidadão reivindicou atenção à sua necessidade de cirurgia nos joelhos.

"Depois da presença dele aqui, foi me entregue um relatório mostrando o que aconteceu desde o acidente em 2014, sobre a necessidade de uma cirurgia pelos rompimentos dos ligamentos. Constatamos os encaminhamentos feitos e ele está sob cuidados. Sabemos que é um tempo para que a cirurgia seja marcada no SUS. Ele precisa de especialistas e, na manhã de quinta-feira, 19, estivemos em uma audiência com o prefeito para dar o devido encaminhamento e reforçar as necessidades do Evandro. Continuaremos acompanhando. Dentro do atendimento do SUS, existe uma demora. Mesmo assim, esperamos que em breve isso seja resolvido".

Cemitério municipal

Através de indicação, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) solicita a melhoria dos serviços de limpeza no Cemitério Municipal. De acordo com Toni, essa é uma reivindicação da população.

Buracos

O vereador também indica ao Executivo que tape um buraco na rua Luiz Cyriaco Ribeiro, no Jardim Universitário.

"O buraco de mais ou menos uns 10 metros, com três de largura, é preciso atenção para evitar acidentes", disse.

Poda de árvore

Além disso, Toni requer a poda de uma árvore no Parque das Nações, na rua Benedito de Olindo Monteiro. Segundo ele, o diretor de meio ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa, autorizou a poda e a Prefeitura alegou que a responsabilidade do serviço é do Corpo de Bombeiros. "Estive lá, e o Corpo de Bombeiros disse que seria responsabilidade da Prefeitura. Foi mandado um ofício, eles analisaram e responderam à Prefeitura que a responsabilidade é dela por não ser de alta gravidade. Então, eu peço ao Tiago que corte aquela árvore que deixa em risco a vida das famílias".

Zona rural

O vereador do PSD, por fim, solicitou que a Prefeitura utiliza as máquinas patrol nas vias rurais, sentido bairro do Funil. "Também peço que, estiando as chuvas, as estradas rurais recebam maior atenção porque elas têm muitos morros. Produtores conversaram comigo e falaram de dificuldades para calcarear o café e eles estão na época de fazer esse importante serviço para regularizar a acidez do solo cafeeiro".

Vagas no trânsito

O presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP), informou que vem recebendo solicitações de idosos para o aumento de vagas específicas a esse público no centro da cidade. "Então, em contato com o diretor de planejamento, José Luiz, ficou definido que serão criadas quatro novas vagas para idosos no entrono da Praça da Independência. Elas serão em frente ao Itaú e à Loja Cem".

Desenvolvimento

Sergio Del Bianchi Jr. (PSD) comentou artigo intitulado A força oculta do desenvolvimento, veiculado pelo **JOP** na edição de 21 de novembro de 2015, assinado pelos empresários Ricardo Amato e Luis Cláudio Cardos Barbara.

"Eles trazem um modelo diferente que foi aplicado na questão do desenvolvimento na cidade. Nas últimas décadas, com certeza, todo candidato a prefeito e sua equipe, trouxe como bandeira a questão do emprego e, muitas vezes, as administrações que comandaram, acabaram não cumprindo com o que prometeram. Às vezes, se restringiam às promessas de trazer uma ou outra empresa e passava o tempo. Só promessa, não vai adiantar. O que falta é acreditar no empresário e esse texto nos dá esperança que a parceria entre empresários, agricultores, comerciantes e prestadores de serviço, é fundamental", falou.

Sergio disse que o caminho apontado pelos empresários é o que ele apoia, e afirmou que o desenvolvimento deve estar na mão de quem tem capacidade de gerar emprego e o Município deve apoiar.

Palácio do Café

Kleber Scalese Jr. (PSDB), comentou o início do processo de restauração do Palácio do Café e a carta enviada ao **JOP** por Maria Célia de Castro Amaral, publicada na última edição do semanário, que cobrava transparência no caso. Sobre a manifestação de Maria Célia, Kleber comentou. "Estamos propondo para que a pessoa que escreveu acompanhe as obras e a documentação porque está tudo regularizado. Todos os órgãos competentes estão de acordo para o restauro do Palácio do Café".

Aprovação de contas

Presidente da Comissão de Finanças do Legislativo, e responsável por analisar o parecer do Tribunal de Contas do Estado sobre as contas apresentadas no primeiro ano da atual gestão (2013), o vereador Osíris Paula Silva destacou o quanto foi gasto em cada área.

"O limite mínimo constitucional para ser gasto no ensino é de 25%; foi aplicado no exercício 25,74%. Nas despesas com pessoal poderiam ser gastos até 54% e tivemos 46,92%. Mas quero fazer um destaque especial com a aplicação na saúde. O mínimo constitucional é de 15%, e nós tivemos no exercício 28,23%. Claro que Espírito Santo do Pinhal não é uma exceção diante do cenário nacional, o que eu quero destacar é que, infelizmente, enquanto a União investe 4% do orçamento na saúde, os municípios estão com a corda no pescoço, gastando 30% de seu orçamento".

O vereador, responsável também pela administração do Hospital Francisco Rosas, classificou como ridícula a porcentagem gasta pela União no setor da saúde e falou que, com isso, os municípios perdem força para investir nas demais áreas.

"Em 2011, eu fui como conselheiro municipal da saúde, participar de todas as conferências de saúde, desde a municipal até a nacional e, em todas elas, o ponto principal discutido foi a regulamentação do percentual mínimo para a saúde, que seria 15% do município, 12% estado e 10% da União. Porém, em uma manobra política do governo federal, na calada da noite, próximo da virada do ano de 2011 para 2012, ajeitou lá que seria o PIB mais a variação da inflação. Quer dizer, a inflação em cima do nada ,é nada. O maior orçamento e arrecadação de impostos está na União e, vergonhosamente, ela investe 4% na saúde. Os repasses da União são ridículos. Com o Município gastando o dobro na saúde, tira o fôlego de investimento, de novos projetos em outras áreas. Enfim, saúde não tem preço, mas tem um custo".

Projetos aprovados

105/2015, do Executivo, que dispõe sobre o Orçamento Anual do Município de Espírito Santo do Pinhal para o exercício financeiro de 2016, com parecer da Comissão de Finanças;

123/2015, do Executivo, que dispõe sobre a regulamentação dos depósitos judiciais de origem tributária ou não tributária e institui o Fundo de Reserva dos Depósitos Judiciais no âmbito do Município de Espírito Santo do Pinhal, conforme dispõe a Lei Complementar nº 151/2015;

126/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 228.500,00, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Saúde;

127/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 152.910,00, a ser utilizado por diversos departamentos municipais, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Educação;

Parecer do Tribunal de Contas

- TC 1957/026/13, favorável às contas do Poder Executivo, relativas ao exercício de 2013, com parecer da Comissão de Finanças.

O dinheiro não fede

LUIZ FLÁVIO
GOMES

Logo que alguns nomes dos correntistas no HSBC suíço começaram a ser publicados, o desespero bateu nos neocolonialistas acostumados com a imunidade penal, que é distinta e muito mais ampla que a impunidade. A impunidade acontece em relação a todas as classes sociais —investiga-se pouco, apenas 2% dos roubos, por exemplo, a justiça é morosa etc. A imunidade penal, ao contrário, é um privilégio dos neocolonialistas bem posicionados —social e politicamente—, contra os quais o sistema penal racista –em regra— não funciona.

Com a Operação Lava Jato mandando gente dessas elites dominantes para a cadeia, a luta pela regularização do dinheiro mandado criminosamente para o exterior assim como por uma lei anistia penal foi intensa dentro do Congresso. Incontáveis correntistas financiaram as campanhas eleitorais de vários parlamentares. A união dos interesses foi pronta e eficaz: a Câmara já aprovou a lei de anistia para todos que têm ativos "lícitos" fora do Brasil —pagando o pedágio de 30% do total.

Por mais que algumas oligarquias poderosas dominantes —sempre setoriais e corporativas— assim como a mídia manipuladora queiram perfumar e suavizar as emanações fétidas da repatriação do dinheiro, não há como esconder que ela evoca a velha máxima romana que diz "pecunia non olet", ou seja, para os governos que precisam arrecadar desesperadamente, "o dinheiro não cheira" ou, mais propriamente, "o dinheiro não fede" —venha de onde vier, todo dinheiro é sempre bem-vindo aos governos desesperados e quebrados, ainda que de origem ilícita.

A frase "pecunia non olet" é atribuída ao imperador Vespasiano (século 1, d.C.), que a usou como resposta ao seu filho (Tito), quando este o contrariou e censurou por criar um novo imposto, sobre os mictórios públicos de Roma. Para Vespasiano —que também mandou seu filho concluir o Coliseu de Roma, dizendo que o povo gosta de pão e circo—, o que era de mais irrelevante no seu novo imposto era o odor das fezes e da urina, que jamais contaminaria o bem-vindo dinheiro de que os cofres do império tanto necessitavam.

Há ganhos lícitos, dentro de atividade lícita —ganhos com todos os impostos pagos. Há ganhos ilícitos, dentro de atividade lícita —ganhos auferidos numa empresa ou no comércio de carros, por exemplo, sem o pagamento dos impostos; ganhos não declarados ao fisco. Há ganhos ilícitos dentro de atividades ilícitas — ganhos com tráfico de drogas, armas, pessoas, animais etc., por exemplo.

Teoricamente, o dinheiro que alguns bem posicionados —ou seja: alguns endinheirados— mandam para fora do Brasil pode decorrer: (a) de ganhos lícitos, dentro de atividade lícita (quando declarado não é crime); (b) de ganhos ilícitos (com sonegação fiscal, falsidade ideológica etc.) dentro de uma atividade lícita (atividade de transportes públicos, por exemplo); (c) ganhos ilícitos dentro de uma atividade ilícita (tráfico de drogas, tráfico de crianças, de armas, de animais, corrupção, fraude em licitações etc.).

> Todos que mandaram dinheiro para fora do Brasil sem declarar ao fisco são criminosos. A solução da regularização desses ativos tem que passar pelo direito penal

O discurso "da verdade" —os poderes constroem "verdades"— só menciona como origem ilícita a terceira situação —dinheiro de tráfico de drogas, por exemplo. Mas a segunda —que todo mundo quer escamotear— também é ilícita. Ganhos obtidos numa atividade lícita, porém, sem pagar os devidos impostos, constituem crime —é um ilícito. Os que mandam dinheiro para o exterior, sem comunicar o fisco, mandam —normalmente— aquilo que já é fruto de crimes —sonegação fiscal, falsidade ideológica etc. Depois praticam outros crimes: evasão de divisas, lavagem de dinheiro —às vezes—, crime organizado etc. Toda a cadeia dos "jeitinhos" está repleta de crimes.

Para esses inadimplentes e/ou criminosos renitentes —sonegadores— a tradição brasileira é a da concessão do Refis, que suspende a pretensão punitiva do Estado, até que sejam pagos todos os débitos e acessórios. Para os que mandaram dinheiro para fora do Brasil o que se pretende é conceder um privilégio, que é a anistia. Não há razão para tratamento diferenciado. Os donos do poder poderiam até criar um "Refis" especial para esses sonegadores chiques —se outros têm, por que eles não teriam "seu" Refis?; mas se outros têm uma situação criminal específica —suspensão da pretensão punitiva, até liquidar totalmente o débito—, por que conceder privilégios anistiadores para as elites? Onde está o princípio da igualdade de todos na lei? Mais: não cabe anistia para penalidades tributárias quando o fato constituir crime ou contravenção (CTN, art. 180, 1).

O "melhor seria exonerar todos os tributos e sanções federais e definir os 30% como multa criminal substitutiva das penas aplicáveis, eliminando os focos de litígios" (Igor Mauler Santiago, Valor 14, 15 e 16/11/15: A13). Todos que mandaram dinheiro para fora do Brasil sem declarar ao fisco são criminosos. A solução da regularização desses ativos tem que passar pelo direito penal. Não é preciso trabalhar com o instituto da anistia —que tem cheiro de privilégio. Mais: se concedida a anistia, é claro que ela retroage em benefício de todos, inclusive de quem já foi condenado criminalmente —lei penal nova benéfica retroage. Feito o Refis federal, os Estados e Municípios fariam em seguida seus Refis respectivos. Se o Senado não corrigir todas as falhas do projeto aprovado na Câmara, a repatriação não dará em nada.

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

HOMENAGENS

Vereadores homenageiam servidores públicos municipais, músicos e atiradores

FOTOS: CHICO RAMON

Cláudio Roberto e Osiris

Edmur e Lourdes

Maria Aparecida e Kleber

Marilaine e Sergio

Vera Lucia e Toni

João Batista e João

Maria Carolina e José Maria

Arsênio e Osiris

Delvo e padre Augusto

Maria Helena e Jam

Elvira e Gustavo

Miriam e Sergio

Osiris e Jean Pierre

Guilherme e Kleber

Sergio e Leandro

João e Antonio Carlos

Di Sieni, José Benedito, Felipe e Carlos Eduardo

Sessão atípica lotou plenário; no total, seis servidores, cinco músicos e três atiradores receberam congratulações; Tiro de Guerra também homenageou colaboradores

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão de segunda-feira, 23, a Câmara Municipal prestou homenagens às pessoas que se destacaram no funcionalismo público, na música e no Tiro de Guerra de Espírito Santo do Pinhal em 2015. Com a presença do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), acompanhado da primeira-dama Lu Oliveira, da presidente da Associação Cultural Benedito Machado Florence, Elvira Florence, do padre Augusto Alves Ferreira e do sargento Jam Guilherme, o plenário ficou lotado para a noite comemorativa.

Servidores públicos

A iniciativa de homenagear os servidores é do vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD), que justificou a ação ao afirmar que o servidor público tem desafios diferentes das outras profissões.

"O desafio de cuidar de um patrimônio que é o coletivo e social, o desafio de cuidar do nosso Município e dos nossos cidadãos. Nenhuma categoria profissional está mais perto dos pinhalenses do que a do servidor público municipal. São eles quem fazem a diferença, interligam as necessidades e servem o nosso povo".

Para Zeca Bene, são os servidores quem fazem a diferença no serviço público.

"O funcionário público é diferenciado, porque não adianta ser prefeito ou vereador, quem carrega a máquina, é o servidor. Se ele estiver motivado, a máquina vai para frente. É ele quem presta o serviço para a população, não o prefeito e os diretores", afirmou.

Receberam as homenagens: Claudio Roberto Matheus, Edmur José Cussolim, Maria Aparecida de Oliveira Ribeiro, Marilaine Belmiro Fadini, Vera Lucia dos Santos Martins e João Batista Alves.

Em seguida, os poderes Executivo e Legislativo homenagearam José Maria Martelli Scanapieco, que prestou serviços durante 30 anos e se demitiu da Prefeitura no dia 13 de novembro.

Músicos

Através da propositura do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), a lei 3972/2013 prevê homenagens aos músicos pinhalenses. Segundo Marco, a possibilidade de realizar as congratulações pelo segundo ano consecutivo o alegra.

"Homenageamos os indicados pela Associação Cultural Benedicto Machado Florence. Importante dizer que os músicos tocam, estudam as melodias e harmonias que encantam a humanidade há milhares de anos, e que compõem, demonstram os sentimentos de quem canta e encanta".

Rocha também contou a história de Santa Cecília, padroeira dos músicos e que tem como data o dia 22 de novembro.

Delvo Bertoldo, João Alborgheti (representado pela esposa Maria Helena Belli), Arsênio Honorato, Gustavo de Souza e, como homenagem póstuma, Paulo Wladimir Queiroz (representado pela ex-mulher Miriam Camargo) receberam as homenagens.

Tiro de Guerra

As últimas homenagens da noite foram para os atiradores. Vereador responsável pela iniciativa, José Gilberto Viola (PP) afirmou que o exército é a instituição com maior credibilidade no País.

"O que me preocupa, às vezes, são as pessoas já procurando os quartéis diante da situação caótica da política nacional. Acho que o dia em que formos um povo democrático, que ame a bandeira, seremos um País melhor".

Responsável pelas instruções aos atiradores, o sargento Jam Guilherme, há dez meses em Espírito Santo do Pinhal, falou que foi muito bem recebido pelo poder público municipal e se disse orgulhoso de conviver com os atuais atiradores.

Foram homenageados Guilherme de Oliveira Torquato, Jean Pierre Penteado Vieira e Leandro Campinas Júnior, além do ex-funcionário Antonio Carlos Zucherato que trabalhou no TG por 25 anos.

Guilherme de Oliveira Torquato representou os atiradores na Tribuna e enalteceu as instruções passadas por Jam.

"Tenho certeza que os ensinamentos não serão em vão. O Tiro de Guerra é uma experiência que levaremos para toda a vida".

Na sequência, o Tiro de Guerra entregou medalhas de Mérito do TG à primeira dama Lu Oliveira, aos vereadores José Gilberto Viola, João Bertoldo, Sergio Del Bianchi Jr. (PSD), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) e ao padre Augusto Alves Ferreira. O atirador Felipe Laurindo dos Santos recebeu homenagens pelos atiradores que participaram do Time do Emprego, programa do Departamento de Desenvolvimento Econômico da cidade.

SAÚDE

Cidadão requer cassação de Zeca Bene por deixar de cumprir ordem judicial

Evandro Tadeu Pereira espera há mais de um ano por procedimento cirúrgico no joelho esquerdo. Ele reuniu-se com o prefeito municipal na quinta-feira, 19, para tentar agendar a operação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No dia 16 de novembro, o soldador Evandro Tadeu Pereira participou da Tribuna Livre na Câmara Municipal para expor a necessidade de realizar procedimento cirúrgico no seu joelho esquerdo por ter rompido os ligamentos posterior, anterior e cruzado, em um acidente de moto, em agosto de 2014. Na mesma sessão, o secretário de Saúde, Willian Curi Baena, a convite do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), também participou da sessão.

Descontente com o que ouviu por parte do secretário, Evandro procurou seu advogado Valter José Bueno Domingues para fazer nova representação judicial, uma vez que a juíza Bruna Marchese e Silva já havia estipulado no processo multa diária de R$ 10 mil, com valor limite de R$ 50 mil atingidos, e, depois, multa diária de R$ 10 mil, sem valor limite e que é cobrada até a presente data.

Inclusive, em razão do não cumprimento das ordens judiciais emanadas deste processo, e preocupados com a dimensão de que a multa fixada poderá chegar, onerando sobremaneira os cofres municipais, vereadores desta cidade levaram o assunto até a Câmara Municipal, e esta, convocou o Requerente e o secretario de saúde do Município para esclarecimentos, fato este ocorrido na sessão ordinária ocorrida no dia 16/11/2015.

IMAGENS: REPRODUÇÃO

E em face do reiterado descumprimento de ordem judicial por parte do Sr. Prefeito Municipal, aliado ao descaso que esta sendo dado ao caso, o Autor requer seja encaminhado cópia dos autos ao Digno representante do Ministério Público para que o mesmo analise se no caso houve a conduta tipificada no art. 1º, XIV do Decreto Lei 201, de 27/02/1967, e em caso afirmativo para que tome as providencias que julgar necessárias.

Com isso, o advogado de Evandro enviou à justiça, no dia 18 de novembro, a gravação da participação do seu cliente e do secretário na Tribuna com os dizeres: "o fato que chama atenção, se encontra gravado entre 58m56s e 1h02m41s do pronunciamento do senhor secretário de saúde, pois demonstra o descaso com que o mesmo vem encarando a ordem judicial proferida neste processo".

Em defesa de Evandro, Valter aponta que a segunda decisão tomada pela justiça já aconteceu há mais de 30 dias e, até a data da representação, seu cliente não havia sido submetido à cirurgia ou a processos pré-operatórios.

Na representação, Valter também pede que o Ministério Público analise se a conduta adotada por parte da Prefeitura neste caso está tipificada no artigo 1º, inciso 14, do Decreto de Lei 201, de 27 de fevereiro de 1967, que diz: "são crimes de responsabilidade dos prefeitos municipais, sujeitos ao julgamento do poder Judiciário, independentemente do pronunciamento da Câmara dos Vereadores: 14 - Negar execução a lei federal, estadual ou municipal, ou deixar de cumprir ordem judicial, sem dar o motivo da recusa ou da impossibilidade, por escrito, à autoridade competente".

Caso o MP julgue a tipificação desse crime, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) pode responder à justiça pelo não cumprimento da ordem judicial que exige que a Prefeitura realize ou arque com as despesas da cirurgia do cidadão.

Na quinta-feira, 19, houve uma reunião entre Evandro, a presidente da Comissão de Educação e Saúde do Legislativo, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), representantes da administração e Zeca Bene, para que tentassem uma solução para o caso. Hoje, 28, a multa chegou aos R$ 390 mil.

MANGALARGA

Etapa final da Copa Mangalarga de Marcha elege os melhores de 2015

Competição aconteceu na Fazenda Barrinha, nos dias 21 e 22 de novembro, reuniu criadores e equinos de diversas regiões do País; intenção para o próximo ano é trazer exposição nacional da raça

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

NORBERTO CÂNDIDO

Etapa Final contou com a participação de 84 animais

Espírito Santo do Pinhal recebeu nos dias 21 e 22, a etapa final da Copa Mangalarga de Marcha. A disputa, responsável por eleger os campeões da atual temporada, aconteceu nas dependências da Fazenda Barrinha, contando com a participação dos animais que mais se destacaram ao longo de 2015.

No total, 84 equinos, expostos por 35 tradicionais criatórios da raça, passaram pela análise do trio de jurados composto por André Fleury Azevedo Costa, José Rodolfo Brandi e Jorge Roberto Pires de Campos. Promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM), a disputa decisiva distribuiu ainda uma premiação no valor de R$ 47,5 mil.

Entre os machos, o principal destaque foi Diamante Negro França. Originário da seleção de Eduardo Henrique Souza de França, o animal de pelagem preta sagrou-se campeão da Copa Mangalarga de Marcha 2015. O pódio da categoria contou ainda com o 1º Reservado campeão Heron RBV, proveniente da criação de Luis Augusto de Camargo Opice, criador em Andradas e com o 2º Reservado campeão Urú do Mont Serrat, exposto por Helio Korman e selecionado por Sergio Luiz Dobarrio de Paiva.

Já a disputa entre as fêmeas consagrou Milonga Mangalarga. A alazã salpicada, exposta por Elcio Eduardo Mantovani Gobatti e originária da seleção de Geraldo Diniz Junqueira, foi eleita a nova campeã da Copa de Marcha. Por sua vez, o título de 1ª Reservada campeã coube à jovem égua Suprema do EFI, exposta e selecionada por Eduardo Figueiredo Augusto, enquanto o prêmio de 2ª Reservada campeã foi concedido para Orca Mangalarga, exposta por João Pacheco Galvão de França e proveniente da criação de Geraldo Diniz Junqueira.

Iniciada no mês de março, a Copa Mangalarga de Marcha realizou, ao longo da temporada, dez eventos classificatórios para a etapa decisiva, passando pelas cidades de Guaxupé (MG), Vitória da Conquista (BA), Itapetinga (BA), Jundiaí (SP), Jequié (BA), Orlândia (SP), Amparo (SP), Salvador (BA), Mococa (SP) e Jaú (SP).

Conhecido por sua aptidão como cavalo de sela, o Mangalarga tem como grande diferencial o seu andamento progressivo, equilibrado e cômodo. A Copa de Marcha, por sua vez, possui como principais objetivos a valorização dessa marcante característica da raça e o incentivo à utilização desse equino genuinamente brasileiro.

Durante competição, os animais concorrentes foram avaliados em diversos quesitos, como: deslocamento (cobertura de rastro e progressão da passada), comodidade, sincronia e elegância da movimentação, ausência de movimentos parasitas e regularidade e disposição.

Dexenvolvimento

Presidente da ABCCRM desde 2003, Mário Barbosa esteve nas competições e falou sobre a importância de trazer um evento como este para Espírito Santo do Pinhal. "O Município sempre foi um centro de cavalo mangalarga. O sr. Rubens Novaes, na década de 50, tinha um cavalo famoso, o Fogo, um dos pilares da raça mangalarga. Por isso, na medida do possível, tentamos prestigiar o mangalarga e trazer algum evento para a cidade também. É importante porque movimenta o turismo, comércio, os restaurantes e hotéis. Acredito que o evento ajude as pessoas a conhecerem Espírito Santo do Pinhal também. Além disso, gera receita para o Município, e acho que eventos como esse são muito positivos. O grandiosidade do campeonato praticamente triplicou nos últimos dez anos", diz.

FOTOS: CARLA DELBIN

Mário Barbosa

Mário também falou sobre a intenção de os criadores trazerem, no próximo ano, a exposição nacional de mangalargas para Espírito Santo do Pinhal. "A cidade tem infraestrutura adequada para receber eventos aqui na Fazenda Barrinha, e também tem bons hotéis, uma série de serviços disponíveis, tanto que vários criadores que estão aqui, falam em fazer a exposição nacional na cidade. É uma exposição da qual participam cerca de 600 animais e 3000 pessoas. Então, a gente vai estudar com carinho a possibilidade trazer mais esse evento para Pinhal".

ABCCRM

Fundada em 1934, a ABCCRM é presidida por Mário Barbosa há 12 anos e, desde então, o principal objetivo foi o de resgatar a qualidade dos cavalos mangalarga.

"Foi uma tarefa difícil. Enfrentamos boicote dos maiores criadores que não queriam mudar o que estava sendo feito, que era só mostrar o cavalo bonito. Mas nós lutamos muito para mostrar a função do mangalarga, as qualidades da sua marcha e, após dois anos, vencemos o boicote. Atualmente, a raça está crescendo bastante, assim como o número de associados. Temos cerca de 2000 sócios, mas recebemos por mês de 30 a 50 novos associados. Penso que isso mostra que realmente esta mudança que fizemos, liderada por mim, pelo João Pacheco Galvão de França (vice-presidente de Exposições e Esporte) e pelos outros companheiros, tem dado certo", afirma o presidente.

João Pacheco Galvão de França classificou o recinto como um dos melhores do Brasil, e enalteceu o trabalho do presidente Mário Barbosa. "O recinto é muito bom, e a competição está sendo ótima tanto para nós, criadores, como para a cidade de forma geral porque gera um movimento extra. Precisamos fazer força para que o Mário traga a competição nacional para Espírito Santo do Pinhal. O recinto é maravilhoso, é um dos melhores do Brasil. Pode haver algum igual, mas melhor não tem no País inteiro, sem sombra de dúvidas. Entrei na associação junto com Mário Barbosa e iniciamos um trabalho para valorizar o andamento do cavalo mangalarga, que hoje é dócil graças ao trabalho maravilhoso dele frente à associação".

Para o criador Antônio Carlos Ferreira, de Guaxupé, as medidas adotadas nos últimos anos foram positivas e colaboraram para a melhoria da qualidade da raça. "Depois que o Mário entrou na associação, ele mudou a forma de dirigir e mudou o cavalo também. Antes o cavalo era mais duro, e hoje o cavalo está andando muito bem, macio, cômodo. Melhorou demais a raça, e isso contribui com a evolução da associação", explica.

Antônio Carlos Ferreira

João Pacheco Galvão de França

CULTURA

Pinacoteca de São Paulo realiza exposição com fotos feitas por deficientes visuais

A exposição será inaugurada hoje, e apresenta o resultado de um curso de nove semanas realizado na Pinacoteca, em São Paulo. A exposição fica em cartaz até o dia 3 de abril

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Os dez alunos do Curso de Fotografia para Deficientes Visuais, realizado pelo Núcleo de Ação Educativa (NAE) da Pinacoteca do Estado de São Paulo, museu da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, em projeto coordenado por João Kulcsár, terão seus trabalhos expostos no museu a partir de hoje, 28, na mostra Transver – fotografias feitas por pessoas com deficiência visual.

Serão apresentados dez trabalhos, um de cada participante, que também atuaram no processo de escolha das obras. O curso aconteceu de agosto a outubro, dividido em três módulos que mesclaram ensinamentos teóricos e práticos e foi ministrado por João Kulcsár, coordenador do projeto de fotografia com deficientes visuais do Senac-SP, em parceria com a equipe do educativo do museu.

'Maneira de ver a vida'

A equipe do **JOP** entrevistou Marta Coutinho, uma das alunas do curso promovido pelo NAE. Ela disse que frequenta a reabilitação visual da cidade de Divinolândia, e que o curso foi indicado por uma das terapeutas do local. "Sempre gostei muito de fotografar, e ela falou para mim sobre o curso. Fiz minha inscrição e participei. Fui muito bem acolhida por toda a equipe, que está acostumada a lidar com pessoas com deficiência, e conviver com quem tem a mesma deficiência que eu foi muito importante para mim. Eu tenho baixa visão, tenho glaucoma em estado avançado nas duas vistas. Caminhar em Pinhal, para mim é simples, mas ao caminhar em São Paulo, me senti realmente deficiente visual total. Por ter resíduo visual, fiquei do lados dos videntes e dos deficientes totais, e isso abriu minha percepção com relação ao meu problema. Aliás, descobri que nem é um problema, mas apenas uma maneira diferente de ver a vida".

Marta explica que há miniaturas das obras na Pinacoteca, e que, primeiramente, os deficientes visuais totais exploram as obras com o tato, para depois fotografá-las. "Existe também uma técnica adequada para colocar as mãos nas obras, para sentir as texturas. O mais importante é a descrição, ou seja, os deficientes visuais totais fotografam o que as pessoas dizem que existe naquele local. Meus amigos que são deficientes visuais totais, dizem que quando estão fotografando, eles enxergam".

'Enxerguei com as mãos'

Marta conta que se encantou pelo mundo da arte. "Eu trabalhava aqui em Espírito Santo do Pinhal, era cozinheira do hospital, e nunca havia tido contato com o mundo da arte. Depois da minha deficiência, me deparei com esse mundo incrível, conheci a Pinacoteca e fiquei completamente apaixonada. Quero aprender cada vez mais".

CHICO RAMON

Marta Coutinho

MARTA COUTINHO

Para encerrar, ela fala sobre a foto que fez da obra da índia Moema. "Fui até a exposição acessível, na Pinacoteca do Estado, apenas para deficientes visuais, e fiquei encantada com tudo. Colocamos um fone de ouvido, e fomos ouvindo a história de cada arte, de cada artista. Fiquei com os meus olhos fechados para anular a minha baixa visão e sentir o que um deficiente visual total sentiria. E, pela primeira vez na minha vida, enxerguei com as mãos", conclui.

Poesias

Durante esse período, os participantes foram sensibilizados pelas poesias de Manoel de Barros, pelos trabalhos de fotógrafos contemporâneos, pelas visitas à Pinacoteca e seu entorno e pelo uso de diversos materiais multissensoriais do Programa Educativo para Públicos Especiais do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca. O resultado fotográfico surpreende, pois os participantes, todos com diferentes graus de deficiência visual, aprenderam a lidar com o equipamento, a desenvolver as competências básicas necessárias e a perceber o espaço a partir dos outros sentidos. "Ao dispararem o botão da câmera, pessoas com deficiência visual propõem uma discussão além da técnica, estética e ética da fotografia, transformam o ato de fotografar num acontecimento político e, nesta sociedade imagética, nos mobilizam a de fato ver estas imagens", ressalta João.

Além das fotos, os visitantes terão acesso a pranchas táteis, áudio descrições e textos em braille. Um código QR possibilitará que os visitantes assistam aos depoimentos gravados pelos artistas participantes da mostra, tornando a exposição acessível aos diversos públicos.

O NAE tem patrocínio da IBM, do Grupo Segurador BB e Mapfre, da Cielo, da Even e da White Martins.

Serviço
Exposição Transver - fotografias feitas por pessoas com deficiência visual
Abertura: hoje, 28, às 11h
Local: Espaço NAE, Pinacoteca de São Paulo - térreo
Endereço: Praça da Luz, 2 - Luz
Temporada: 28 de novembro 2015 a 3 de abril de 2016 - Terça a domingo, das 10h às 18h
Coordenação: João Kulcsár
Valor do ingresso: R$ 6 (inteira) e R$ 3 (meia). Aos sábados, a entrada é gratuita
Mais informações: www.alfabetizacaovisual.com.br / www.pinacoteca.org.br

BIA SANTANA

CLASSIFICADOS

CORRETORES DE IMOVÉIS
CRECI: 38378-SP / CRECI: 71248
VENDE
3651-3734
E-mail: imobcentral@terra.com.br
Visite nosso site:
www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a CO-OPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

CHÁCARA- 1.200 m², ótima localização, VENDO ou TROCO por imóvel em Araras-SP. Preço R$ 450 mil

GLEBA DE TERRA- Veridiana-com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

IMÓVEIS/ VENDA

CASA – Conj. Hab. São Vicente de Paulo- entrada para 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 2 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA- Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., quintal c/ edícula e banh.

CASA- Vila São Pantaleão- gar. c/ portão eletrônico, sl. de estar, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand e quintal c/ edícula, tendo sala, dorm., coz. e banh. e churrasq.

CASA-Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., 2 banhs., 2 coz., lavand., cômodo e quintal pequeno.

CASA-Jd. Haydée- gar. c/ portão eletro., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.
TERRENO – Pq. das Nações- com 250 m² todo murado.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

CASA- Av. Senador Robert Kenedy- Centenário- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- Av. Oliveira Mota- Centro- gar. p/ vários carros, sl. com 2 ambientes, 4 dorms., sendo 1 suíte, coz., banh. e lavand.

CASA- rua Pedro Zibordi- São Pantaleão- gar., dorm., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Ângelo Orichio- Jd. Univ.- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz. e lavand.

CASA- rua Laurindo Marques- Vila Palmeiras- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua São Vicente- Vila São Pedro- barracão c/ 60 m², cômodo c/ banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- sl., sl. c/ divisória, 2 banhs., coz. e á. de serv.

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto- Centro- sl. comerc. c/ banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 360 m², banh. e escrit.
COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Leite- Centro- sl., coz. e banh.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.
imobiliariavalentini
.com.br

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA **TUPINAMBA**
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADOS

APARECIDO DE LIMA FERREIRA - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença prévia, de instalação e de Operação n° 63000258 valida até 26/11/2019, para a atividade de "Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias", sito á rua Antonio Edivino Barbosa n° 80, Village das Rosas – Espírito Santo do Pinhal-SP.

Assinatura semestral local
R$ 58,50
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro
PINHALENSE

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO
clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911
O melhor prazo
30 e 60 dias

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

Consultoria e Assessoria Empresarial
Celso Maran
Plano de Negócios, Gestão de Fluxo de Caixa, Análise Finaceira e Treinamento de Pessoas
contato: [19] 98153-3196 | [19] 3661-1507
e-mail: celsotpl@hotmail.com

---

www.bartoengenharia.com.br marcio@bartoengenharia.com.br
BARTO engenharia
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros (AVCB)
(11) 9.9797-1884
(19) 9.9797-8498
BARTO engenharia
Marcio Bartolomei
Engenheiro Mecânico
CREA 5061318074
Projetos Mecânicos | Consultoria em Gestão de Manutenção
Inspeções e Laudos Técnicos em Equipamentos
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros

EDITAL

PINHALENSE S/A – MÁQUINAS AGRÍCOLAS
CNPJ/MF nº 54.224.423/0001-14
NIRE 353 0006926 9

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da **PINHALENSE S/A MÁQUINAS AGRÍCOLAS** convocados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizara no próximo dia 19 de dezembro de 2015, às 8h, na sede social da Companhia, localizada nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na rua Honório Soares, nº 80, Centro, para a seguinte ordem do dia: **Deliberação para aprovar a incorporação da sociedade PINHALENSE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA LTDA.** Informações Gerais: Os acionistas poderão ser representados na Assembleia, mediante a apresentação do mandato de representação, outorgado na forma do parágrafo 1º, do art. 126 da Lei 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia até as 18h do dia 18 de dezembro de 2015. A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, dois terços do capital com direito a voto.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 25 de novembro de 2015.

Paulo Renato Pedroso
Diretor Financeiro/ R.H.

COMUNICADOS

A empresa **REGINALDO DONIZETI LUCIO 25184896800**, inscrita no CNPJ: 17.386.077/0001-44, sediada a rua João Pereira Munhoz, nº. 01, Jardim Varam, neste município de Espírito Santo do Pinhal, informa para os devidos fins que na data de 26/10/2015 foi extraviado de sua sede o Documento Original de Licença da Vigilância Sanitária.

WILLIAM JOSÉ FRANCALASSI ME torna público que requereu na CETESB a Renovação de Licença de Operação para "Impressão de Material para uso Publicitário", sito à rua Frei Vicente Salvador, 55, Centro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

JORGE LUIZ BARIN ME torna público que requereu junto à CETESB a Renovação da Licença de Operação Simplificada para "Fabricação de Artefatos de Serralheria, exceto Esquadrias sem Tratamento Superficial", sito à rua Rachid Elias Sobrinho, 100, complemento 106, Jardim Monte Alegre, Espírito Santo do Pinhal-SP.

Assinatura semestral local
R$ 58,50
PINHALENSE

SINDICATO RURAL DE PINHAL
Resumo da Proposta Orçamentária de 2016, aprovada em Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de novembro de 2015

SINDICATO RURAL DE PINHAL PATRONAL

RECEITA		DESPESA	
		ADMINISTRAÇÃO GERAL	R$ 102.900,00
RENDA TRIBUTÁRIA	R$ 142.000,00	CONTRIB. REGULAMENTARES	R$ 58.600,00
RENDA SOCIAL	R$ 49.100,00	ASSISTÊNCIA SOCIAL	R$ 26.800,00
RENDA PATRIMONIAL	R$ 20.400,00	OUTROS SERVIÇOS SOCIAIS	
RENDA EXTRAORDINÁRIA		ASSISTÊNCIA TÉCNICA	R$ 18.000,00
		DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS	
TOTAL DA RECEITA:	R$ 211.500,00	TOTAL DO CUSTEIO:	R$ 206.300,00
MOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS		APLICAÇÃO DE CAPITAIS	
		SUPERAVIT	R$ 5.200,00
TOTAL GERAL	R$ 211.500,00	TOTAL GERAL:	R$ 211.500,00

MANOEL CARLOS GONÇALVES JR.
PRESIDENTE

CAROLINO AUGUSTO DO AMARAL FILHO
TESOUREIRO

Escritório Cunha Lima S/S Ltda.
CRC SP N°. 2SP000230/0-1

GILSON GRAÇA RIBEIRO
CT CONTADOR
CRC N°. 1SP169867/0-2

FALECIMENTOS

RUTHINEA DA SILVA PEREIRA SALVI, 21/11, aos 37 anos, casada com Márcio Salvi. Parque das Acácias.
THEREZINHA TIMBORELLI BELLI, 21/11, aos 80 anos, casada com Paulo Belli. Cemitério Municipal.
ANTÔNIO CARLOS BERNARDI, 23/11, aos 69 anos, solteiro, filho de Ângelo Bernardi e Maria das Dores O. Bernardi. Cemitério Municipal.
ONOFRE DAS CHAGAS, 24/11, aos 80 anos, solteiro, filho de Francisco José Ferreira das Chagas e Maria Olinda Diniz. Cemitério Municipal.
JOSÉ MARINS RIBEIRO NETO, 25/11, aos 84 anos, casado com Cleusa Aparecida Bertolli. Parque das Acácias.
RECÉM-NASCIDA, 26/11, filha de Ana Lígia Leite Rodrigues. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE

Assinatura semestral local
R$ 58,50
PINHALENSE
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ROWILSON PEREIRA DA COSTA JÚNIOR**	NOME	**RENATA FLÁVIA BARALDI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	30/12/1989	NASCIMENTO	23/10/1986
PAI	ROWILSON PEREIRA DA COSTA	PAI	RONALDO JOSÉ BARALDI
MÃE	REGINA CELIA GOMES DA COSTA	MÃE	ANGELA FLAVIA MARQUES PEREIRA BARALDI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	SECRETÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO VICENTE, 16, APARTAMENTO 82A, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO VICENTE, 16, APARTAMENTO 82A, CENTRO.

NOME	**JOSÉ HENRIQUE PIVATTI**	NOME	**RAFAELA CAMPINAS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	5/12/1980	NASCIMENTO	15/8/1988
PAI	VERGILIO PIVATTI	PAI	MARCOS CAMPINAS
MÃE	NILVA AMIGO PIVATTI	MÃE	ROSEMARY STEFANI TOBIAS CAMPINAS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	PROFISSÃO	BALCONISTA
RESIDÊNCIA	RUA HILÁRIO MONFARDINI, 15, JARDIM MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ FERNANDES, 161, JARDIM MONTE ALEGRE.

NOME	**ANDRÉ LUIZ DE MOURA CANDIDO**	NOME	**THAMIRIS JENNIFER DOS SANTOS DEL GIUDICE**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/2/1988	NASCIMENTO	16/4/1992
PAI	JOSÉ CARLOS CANDIDO	PAI	JOÃO BATISTA DEL GIUDICE
MÃE	LUZINETE DE MOURA PEREIRA CANDIDO	MÃE	ROSELI DOS SANTOS DEL GIUDICE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TAXISTA	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA DR. AMÉRICO F. M. DÓRIA, 350, VILA SIQUEIRA	RESIDÊNCIA	RUA DR. AMÉRICO F. M. DÓRIA, 350, VILA SIQUEIRA.

NOME	**EGNALDO FRANCISCO XAVIER DA SILVA**	NOME	**LUCIANA MABELINI**
NATURAL	GUARAPUAVA – PR	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	20/4/1977	NASCIMENTO	15/2/1978
PAI	ERMIRO FRANCISCO DA SILVA	PAI	DELCIO MABELINI
MÃE	CLEUZA XAVIER DA SILVA	MÃE	MARIA SALLIM MABELINI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	AUTÔNOMO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ VICENTE VILAS BOAS, 70, BAIRRO DIVA SARCINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ VICENTE VILAS BOAS, 70, BAIRRO DIVA SARCINELLI.

Juventude e contra-ataque

EDUARDO
REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Anunciada pela primeira vez em 23 de setembro pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a organização da rede do ensino público paulista para o próximo ano tem gerado muita polêmica. Tendo como objetivo maior separar as escolas para a aprendizagem de apenas um dos ciclos de educação —ensino fundamental primário ou secundário e ensino médio— e, dessa forma, fechando 94 escolas, a proposta gerou vários protestos de pais, estudantes e professores.

No início deste mês várias escolas foram ocupadas em protesto contra a reestruturação. Segundo a Secretaria de Educação, 62 escolas haviam sido ocupadas na semana passada por manifestantes, enquanto o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) afirmava o total de 74. Atualmente soma-se 161. A primeira escola ocupada foi em Diadema, no dia 9 de novembro, onde a Justiça tomou a decisão de que os alunos deveriam desocupar a escola em até 24 horas na terça-feira, 17, e na quarta-feira, 18, o juiz suspendeu a decisão de reintegração de posse por causa de uma audiência de conciliação realizada no mesmo dia em que tudo terminou sem acordo.

A ocupação que mais causou atenção foi a da escola Fernão Dias, em Pinheiros —na Zona Oeste de São Paulo—, onde um grande número de policiais militares foi deslocado para o quarteirão onde a escola se localiza, causando tumultos e detenções. De acordo com a Revista Fórum, a Secretaria de Educação do estado de São Paulo tem como objetivo o fechamento de até mil escolas, atingindo, através de sua medida impopular e autoritária, cerca de 2 milhões de estudantes. Atualmente a rede estadual conta com 5.108 escolas e 3,8 milhões de alunos.

Nas redes sociais, as várias páginas especializadas no assunto de reorganização escolar e fechamento e ocupação de escolas já contam com milhares de leitores. Através dessas páginas é possível saber as demandas de cada ocupação, bem como assistir vídeos de apoio e ler relatos sobre como foi o ato de ocupar a escola e a resistência de outros estudantes à polícia e até as ameaças sofridas por parte dos alunos pelos diretores e coordenadores escolares. São inúmeras fotos de jovens paulistas que, não tendo outra saída, ocuparam suas escolas em gesto de luta contra a reorganização autoritária do governo de Geraldo Alckmin (PSDB). As escolas públicas do estado já são precarizadas, não bastasse não as melhorar, o governo ainda as fecha.

> A força de resistência e a vontade de mudar vinda destes estudantes já demonstra que o império de silêncio e truculência de Alckmin está para ruir —se não agora, em breve

Na segunda-feira, 24, foi realizado o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (Saresp), exame aplicado para avaliar nível de aprendizado dos estudantes do terceiro, quinto, sétimo e nono anos do ensino fundamental, e terceiro ano do ensino médio. Neste ano, justamente pelo fechamento das escolas, vários estudantes que realizaram a avaliação se mobilizaram para boicotes. Nas escolas ocupadas o exame não foi sequer aplicado e nem há previsão de arrego.

Recentemente estive na ocupação da escola Arlindo Bittencourt, no município paulista de São Carlos, uma dentre as quatro ocupadas no mesmo município. É impressionante ver a organização dos estudantes quanto à limpeza, alimentação, segurança e atividades, pois com a polícia do lado de fora dos muros escolares —mandadas pelo governo tucano—, os estudantes não se intimidaram e continuaram a realizar suas tarefas para que a ocupação fosse concretizada do início ao fim. Essa mesma estratégia de organização, estrutura de horários, atividades e tática de segurança, foram utilizadas em diversas outras escolas espalhadas pelo estado.

As ocupações são só o fogo no pavio. A força de resistência e a vontade de mudar vinda destes estudantes já demonstra que o império de silêncio e truculência de Alckmin está para ruir —se não agora, em breve. Se o governo tucano do estado de São Paulo ataca a educação com o fechamento de escolas, com a precarização do ensino, com o sucateamento de estruturas físicas e com a desvalorização profissional dos professores, os estudantes —tão jovens!— contra-atacam o governo, mostrando que são de luta e que rompem com suas barreiras impostas. É nessa juventude que aqueles que acreditam no espírito da mudança botam fé: na juventude que mobiliza o contra-ataque, que se levanta para o barulho e não se abaixa para o silêncio.

EDUCAÇÃO

Prefeito e reitor da Unesp visitam campus de São João da Boa Vista

A instituição de ensino estima que as futuras instalações sejam entregues em janeiro de 2016

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Vanderlei Borges de Carvalho, o reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Julio Cezar Durigan, e o diretor Jozué Vieira Filho, visitaram as obras do novo campus de São João da Boa Vista, na tarde de segunda-feira, dia 23.

O prédio de 2.600 m² está localizado na Avenida Izette Corrêa Fontão (Avenida Ipê), próximo à rodovia SP/342 que liga São João da Boa Vista a Espírito Santo do Pinhal.

Atualmente, 108 alunos frequentam o curso de engenharia de telecomunicações. Em fevereiro, no retorno das aulas, outros 40 estudantes aprovados no vestibular passarão a frequentar o novo campus com modernos laboratórios, computadores de última geração e salas adequadas.

DIVULGAÇÃO

Prefeito Vanderlei, reitor Julio Cezar Durigan e diretor do campus, Jozué Vieira Filho

Para o segundo semestre do próximo ano, a expectativa é de que tenha início o curso de engenharia aeronáutica, já aprovado pela reitoria da universidade. Segundo o reitor Julio Cezar Durigan, o apoio da administração municipal para a realização do projeto foi de extrema importância. “A parceria sempre foi muito boa, no sentido de viabilizar a área e a terraplanagem. O prefeito sempre nos ajudou muito. Vários outros cursos virão pra São João. É questão de tempo. Nós fazemos a instalação cuidadosa para que não se perca em qualidade. Nós temos professores a serem contratados e algumas construções. Seguramente, esse campus de São João vai ser um grande campus com cursos de graduação e pós-graduação. Tem muito para crescer e ser um orgulho para a universidade e cidade”, finalizou.

REGIÃO

Prefeitura de Jacutinga vai conceder isenção de tarifa de água

Isenção da água levará em conta consumo reduzido e a baixa renda das famílias

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito Noé Francisco Rodrigues vai conceder isenção das contas de água para as famílias carentes que apresentarem consumo baixo de água e redução dos valores devidos aos consumidores que regularizarem sua situação junto ao departamento de água.

Os contribuintes que estão em débito com suas contas de água e esgoto poderão ter seus débitos tributários calculados de acordo com a seguinte equação: MD x VM, sendo que MD representa o número de meses cujas contas estejam em aberto, podendo ser contínuos ou alternados, e o VM, o valor da tarifa mensal, que será calculada sobre o consumo médio dos últimos seis meses.

Já o contribuinte que a fórmula não se apresentar favorável em relação ao seu débito, poderá optar pelos valores calculados anteriormente. O prefeito Noé verificou que há alguns anos, a prefeitura mudou a forma de calcular o valor devido por quem não tinha hidrômetro, que deixaram de pagar o mínimo e passaram a pagar o máximo, sem que, no entanto, a prefeitura tivesse alertado os contribuintes para que buscassem instalar medidores em suas casas, o que gerou enormes variações nas contas de água de muitos jacutinguenses.

Isenção

Assim, será concedida às famílias carentes, cuja renda percapta seja menos de meio salário mínimo, isenção total da conta de água, ou seja, eles não mais terão de pagar pelo uso de água e esgoto em suas casas.

No entanto, para ter direito à isenção, as famílias terão de atender a alguns critérios, como ter consumo mensal máximo de seis mil litros de água, que não poderá ter sido superado nos seis últimos meses. As famílias deverão comprovar ainda que residem no imóvel onde a isenção é solicitada e que não possuem outro imóvel, seja urbano ou rural.

As famílias que atendem a todos esses critérios, deverão solicitar a isenção da conta de água junto à Secretaria de Assistência Social e Ação Comunitária, que fará o estudo social da família. Vale ainda dizer que o imóvel sob o qual se pleiteia a isenção, deverá ser provido de hidrômetro, de forma a permitir a averiguação do consumo máximo de seis mil litros de água nos últimos seis meses. A isenção não abrangerá débitos de água em aberto, mas tão somente as contas de água futuras, sendo que os demais débitos deverão ser regularizados junto à prefeitura.

CULTURA

História da Festa do Vinho é encenada em Andradas

O tema da apresentação foi 50 anos da Festa do Vinho, que teve como objetivo homenagear todos aqueles que fizeram parte da história do evento e da cidade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Muita história, cultura e criatividade marcaram a apresentação anual do Projeto Escola Integral Vida Nova, que ocorreu na quarta-feira, 19 de novembro, no Pavilhão do Vinho. Este ano, o tema da apresentação foi 50 anos da Festa do Vinho, que teve como objetivo homenagear todos aqueles que de uma forma ou de outra, fizeram e fazem parte da história do evento e da cidade.

Os alunos contaram desde o início a saga dos italianos que imigraram para Andradas. Danças e músicas contaram a história do povo que construiu a cidade. Um grande navio representou a chegada dos imigrantes ao país que vieram para trabalhar em lavouras. Em Andradas, a história dos italianos se entrelaçou com a história do vinho, produto que fez o município ser conhecido nacionalmente. Os alunos apresentaram os primórdios da produção da bebida, que era toda feita artesanalmente, e a uva ainda era esmagada com os pés. As crianças não se esqueceram dos portugueses que também ajudaram a construir a história do vinho em Andradas. Antes de falar sobre a Festa, os alunos homenagearam as principais vinícolas que fizeram a história da cidade.

Prefeito Rodrigo Lopes

História

A primeira Festa do Vinho de Andradas foi encenada pelas crianças através da visão da primeira princesa do evento, Dionéia Ortega, que foi homenageada na apresentação. As cenas destacaram a presença do então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitscheck, que realizou a coroação da primeira rainha e princesas da Festa do Vinho. Em seguida, os alunos deram destaque aos shows dos mais variados estilos, que passaram pelo palco do tradicional evento como Gilberto Gil, Wanderléa, Roberto Carlos, Ultraje a Rigor, Roupa Nova, Negritude Jr., Gretchen, Demônios da Garoa, Munhoz e Mariano, Luan Santana e o andradense Marcelo Costa.

Para finalizar, foi encenado o tradicional baile de escolha da rainha e princesas da festa, na atual estrutura, com dança e desfile das candidatas.

Disciplina é fundamental

LUIZ ERNESTO ANTUNES STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Talento, perseverança, esforço e dedicação são todos ingredientes importantes para o sucesso. Porém, o mais importante é a disciplina. Disciplina é a qualidade que possibilita alguém a realizar uma tarefa, sem se importar se gosta ou não de fazê-la.

Quando olhamos para pessoas de sucesso e procuramos uma qualidade em comum, certamente nos deparamos com a disciplina, talvez a virtude mais importante de todas.

A disciplina faz com que atletas passem sua vida acordando cedo para treinar todos os dias, enfrentando dores musculares e articulares, faz com que se entreguem a dietas durante uma vida toda. É mesmo a disciplina que faz com que homens de negócio bem sucedidos madruguem e cheguem em suas empresas antes de qualquer funcionário, é também essa virtude que faz com que juízes se embrenhem em estudos de casos e mais casos, com que médicos estudem durante toda uma vida para se aperfeiçoarem em novas técnicas; e não é só profissionalmente que a disciplina faz a diferença, ela está diretamente relacionada com o sucesso em todos os âmbitos de nossas vidas.

Na maioria das vezes, quando precisamos realizar qualquer tarefa, buscamos motivação, para aí então colocarmos em prática nossas ações, porém, muitas vezes a tão aguardada motivação não vem. Esta é a hora de cultivarmos a disciplina; não podemos esperar um determinado estado mental ou emocional para que uma tarefa seja realizada, na verdade temos, primeiro, que realizar a tarefa, e a satisfação de tal realização nos deixará em um estado mental e emocional mais satisfatório. Em resumo: não devemos esperar até estarmos em boa forma para começarmos a treinar, e, sim, treinarmos para que cheguemos à boa forma. É bem verdade que devemos tentar nos motivar, mas não podemos nos iludir achando que as coisas só devem ser feitas quando a motivação chegar.

> É bem verdade que devemos tentar nos motivar, mas não podemos nos iludir achando que as coisas só devem ser feitas quando a motivação chegar

No meio esportivo já me deparei com diversos tipos de atletas competidores e todos, sem exceção, dizem almejar serem campeões, mas a questão é: o quanto você quer ser campeão? O quanto você está disposto a se entregar por isso? Você quer ser campeão, mais do que quer dormir até tarde, mais do que quer sair de madrugada com seus amigos, mais do que quer comer doces e comidas gordurosas, mais do que quer consumir bebidas alcoólicas? Você quer ser um campeão mais do que prefere sentir o conforto de não sentir as dores que virão em decorrência das árduas sessões de treinamento? Muitas pessoas desistem no meio do caminho, pois lhes falta a disciplina, que é uma característica existente em todos os grandes campeões; e são esses aqueles que, no final, irão desfrutar dos louros das grandes conquistas.

Na maioria das vezes, as pessoas de sucesso são pessoas comuns, afinal de contas, não existiram muitos gênios na humanidade, mas são pessoas que fixaram metas sustentáveis, e se dedicaram com muita disciplina na realização dos seus projetos.

"As conquistas dependem de 50% de inspiração, criatividade e sonhos, e 50% de disciplina, trabalho árduo e determinação. São duas pernas que devem caminhar juntas".

Augusto Cury

ESPORTE

Piloto pinhalense vence prova no Paraná

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O piloto pinhalense Aldo Casalecchi Filho participou nos dias 20, 21 e 22, da 7ª etapa da Superbike Series Brasil, na cidade de Londrina, no Paraná, o maior campeonato de motovelocidade da América Latina.

Estreando na categoria Superbike Pró-Amador —categoria com pilotos experientes e motocicletas de 1000 cilindras com preparação livre—, o piloto pinhalense fez duas corridas. Após largar na 10ª posição na primeira bateria, o piloto concluiu a prova na 3ª posição em sua categoria.

Na segunda bateria, largando novamente na 10ª posição, ele apresentou bom desempenho e, com um forte ritmo, assumiu a liderança da categoria já nas primeiras voltas, e cruzou a linha de chegada na 1ª colocação. O piloto destacou a importância da corrida, principalmente pela mudança de categoria, a Superbike Pró, com os melhores pilotos e motocicletas de competição mais potentes do Brasil.

A última etapa do Superbike Series Brasil acontece nos dias 11, 12 e 13, na cidade de Cascavel.

DIVULGAÇÃO

LIGA CAMPINEIRA DE FUTSAL

Pinhal-Futsal vence primeiro jogo da semifinal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A equipe feminina da Pinhal-Futsal manteve sua invencibilidade na Liga Campineira de Futsal ao bater, no domingo, 22, o time do São João/Jundiaí por 3 a 1. Os gols pinhalenses foram marcados por Marina, Thais Forni e Dani.

A partida foi realizada na cidade de Campinas, no ginásio Rogê Ferreira e, com o resultado, as pinhalenses abriram vantagem para o segundo jogo da eliminatória que acontecerá amanhã, 29, às 16h45, também em Campinas. Mesmo se empatar a partida, a equipe comandada por Fabi Scannapieco estará nas finais da competição.

No primeiro jogo da outra semifinal, Hortolândia bateu Valinhos por 11 a 2. As finais serão disputadas nos dias 8 e 11 de dezembro, em Campinas.

MTB

AAP participa de provas em Águas da Prata e Itu

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O final de semana dos bikers da AAP foi movimentado. No domingo, 22, cinco atletas competiram em diferentes provas no estado de São Paulo e conseguiram pódios para a cidade.

Em Águas da Prata aconteceu a última etapa da Copa Unifae Kalanga's Bikers de MTB. Com cerca de 200 participantes, os atletas pinhalenses conseguiram três pódios. Pelo Sub-30 pró, Bruno Piveso foi o 4º colocado. Já Fernando Pivesso ficou em terceiro lugar no Sub-55 Pró e, completando a participação da AAP, Luiz Fernando Souza foi o 5º na Expert Sport.

Pelo desafio Ravelli, realizado em Itu, Diego Squilace e Luciano Munhoz disputaram a prova que teve 50 quilômetros no percurso mais 1100 metros de elevação.

Squilace foi vice-campeão na categoria Sub-30 com o tempo de 1h58'. E Luciano foi o oitavo na Master B, depois de 2h12' de prova.

JIU-JITSU

Atletas da Equipe Impacto conquistam medalhas em Indaiatuba

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A academia Impacto Jiu-Jitsu participou no domingo, 22, da XVI Copa Maromba de Jiu-Jitsu, realizada no colégio Renovação, na cidade de Indaiatuba. O evento contou com a participação de aproximadamente 350 atletas de toda região. Com bons desempenhos, os atletas pinhalenses obtiveram novamente excelentes resultados. Sete atletas da equipe participaram da competição, e conquistaram dez medalhas.

Representaram a academia os atletas Thiago Donizeti, Egom Ribeiro, Estefano Hojo, Rodolfo Rios, Fernando Henrique, Luciano Rissetto e Fernando Bernardes, tendo todos conquistado medalhas em suas respectivas categorias de peso.

O nível do campeonato foi bastante alto, pois contou com a participação de atletas medalhistas em competições estaduais, nacionais e mundiais.

Os treinos na Academia Impacto são realizados diariamente, sob a supervisão do professor Luiz Ernesto. A academia está localizada na rua Jorge Tibiriçá, 329,centro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6839.

DIVULGAÇÃO

Thiago Donizeti

Campeões			
Luciano Rissetto	Senior	faixa roxa	peso meio pesado
Rodolfo Rios	Adulto	faixa azul	peso pesadíssimo

Vice-campeões			
Egom Ribeiro	Adulto	faixa marrom	peso pesadíssimo
Estefano Hojo	Adulto	faixa marrom	peso pena
Fernando Henrique	Adulto	faixa roxa	peso pena
Fernando Bernardes	Adulto	faixa branca	peso superpesado
Thiago Donizeti	Adulto	faixa marrom	peso médio

Terceiros colocados			
Egom Ribeiro	Adulto	faixa marrom	absoluto
Thiago Donizeti	Adulto	faixa marrom	absoluto
Fernando Henrique	Adulto	faixa roxa	absoluto

TÊNIS

Pinhalense disputa Master da Liga Unitênis

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O tenista pinhalense Matheus Ribeiro disputa hoje, 28, o torneio Master da Liga Unitenis na categoria Especial, na cidade de Porto Fereira, São Paulo.

Na competição, Matheus se juntará aos outros sete melhores tenistas da sua categoria, que conta com jovens atletas em ascensão ao profissionalismo, professores da modalidade e ex-profissionais. Se vencer a competição, o pinhalense pode faturar R$ 4 mil.

No outro final de semana, no dia 5, Matheus disputará o título paulista na categoria Sub-19, em São Paulo. O torneio conta pontos para os rankings paulista e nacional.

"Minhas expectativas são boas e acho que tenho grandes chances nos dois torneios. Espero conseguir colocar meu melhor tênis em quadra parar poder trazer os títulos", disse o atleta.

BENGALINHA

França vence Itália por 2 a 0

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Em partida válida pela oitava rodada do Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Bengalinha -60 anos-, que homenageia Rafael Moraes Longo, a equipe da França ganhou da equipe da Itália por 2 a 0, com gols do jogador Neves.

O árbitro da partida foi José Pedro Miguel.

Itália: Paulo Osmar, Fubá, Kiko, Newton, Maradona, Délcio Belli, Boniek, Orlando Fornazeiro e Biondo.

França: Kaká, Neves, Aurindo, Duarte, Humberto Florezi, Cipó, Irineu, Carabina e Fraga.

Na próxima terça-feira, 1º de dezembro, às 18h45, a equipe da Itália enfrenta a Espanha.

CULTURA

Evento realizado no Município ressalta a importância da luta contra o racismo

A Organização de Base do Movimento Negro do PCdoB de Espírito Santo do Pinhal promoveu um ato em homenagem ao dia da consciência negra na noite de sexta-feira, 20

CARLA DELBIN e TEREZA TUMA
carladelbin@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

A Organização de Base do Movimento Negro do PCdoB de Espírito Santo do Pinhal promoveu um ato em homenagem ao dia da consciência negra na noite de sexta-feira, 20, no plenário da Câmara Municipal, que contou com a participação de aproximadamente 50 pessoas. O saxofonista Gustavo de Souza fez a abertura do evento, e a bateria da escola de samba Unidos do Hélio Vergueiro Leite, o encerramento.

Na ocasião, pessoas expressivas da comunidade negra do Município foram convidadas para homenagear Zumbi dos Palmares, reconhecido por sua luta contra a escravidão. Houve palestras e apresentação de vídeos sobre racismo, em que foram contadas as histórias não apenas do Zumbi dos Palmares, mas de todos os negros que fizeram parte do Partido Comunista do Brasil, com histórias políticas vinculadas ao partido, como Carlos Marighella e Osvaldão [Osvaldo Orlando da Costa].

FOTOS: CARLA DELBIN e CHICO RAMON

Gustavo de Souza

A ideia do partido foi reunir a estrutura para fazer a homenagem e para desencadear duas campanhas. A primeira delas é para que o dia 20 de novembro passe a ser feriado em Espírito Santo do Pinhal. A segunda, é que seja instituída no Município a semana da consciência negra, com cinema, ciclos de debate, atividades esportivas, culturais e sociais, para que o racismo seja debatido.

A equipe do **JOP** esteve no local e conversou com Marco Antonio Pires da Rocha, presidente do PCdoB local, Luis Eduardo de Gusmão e Jacqueline Sanches de Azevedo, membros da organização. Confira.

MARCO ANTONIO PIRES DA ROCHA

'A cultura negra é a base da cultura brasileira; a sociedade deve aos negros'

O PCdoB tem um compromisso político-histórico com a luta contra o racismo. Muitos dos líderes históricos do passado do partido, entre eles deputados e vereadores, são homens negros e mulheres negras. Então, a luta contra o racismo é uma luta programática do PCdoB no nível nacional. Orlando Silva, nosso principal deputado federal, é negro, assim como Leci Brandão, uma das nossas principais lideranças. Temos uma linha muito precisa com relação ao combate ao racismo, e esse combate passa pela reunião nesse dia, pela comemoração que é sempre feira no dia da morte de Zumbi dos Palmares, o grande líder do quilombo dos Palmares que representa muito para a comunidade negra na luta contra o racismo. Para nós, o PCdoB é um partido que foi fundado aqui em Pinhal neste ano. A nossa intenção é organizar a luta contra o racismo, e não apenas comemorar o dia. O racismo acontece nas escolas, no comércio, na hora de contratar um profissional, na hora de pagar o salário, enfim, acontece no dia a dia do homem e da mulher que são negros. A cultura negra é a base da cultura brasileira. A sociedade brasileira deve muito aos negros, que foram escravizados e trazidos para cá de maneira forçada, dando contribuição posteriormente através do trabalho, que foi decisivo para a construção do Brasil, e não me refiro apenas à construção material, mas à da nacionalidade, da cultura. Para nós, essa é a verdadeira e genuína cultura brasileira. E em Espírito Santo do Pinhal não é diferente, os negros têm papel fundamental. As cotas, mais do que uma política para simplesmente ajudar, é uma política de compensação de reparação pelo grande estrago que a escravidão fez nas famílias negras no Brasil. Queremos saber quais são as políticas públicas que existem na cidade com relação aos negros para que possamos debater exaustiva e profundamente não só o papel do negro na sociedade, mas quais são os grandes problemas que eles enfrentam na luta contra o racismo.

JACQUELINE SANCHES DE AZEVEDO

'Não iremos calar as nossas vozes'

Sou faxineira faço curso no ramo da costura. No meu ponto de vista, os negros são os mais empenhados em sua função, mas são os mais discriminados. Uma pessoa branca tem mais facilidade de ser empregada do que uma pessoa negra, e é por isso que sou a favor da cota não só nas faculdades, mas também no mercado de trabalho. Penso que seja uma das formas que o negro tem para conseguir oportunidades para mostrar sua capacidade profissional. Nós, da Base do Movimento Negro, lutamos contra o racismo, tendo como projeto a conscientização desde o ensino nas escolas, tendo como base a história de líderes negros como Zumbi dos Palmares, Mandela e Carlos Marighella. Acho isso importante para que crianças e adolescentes tenham o conhecimento de que a liberdade dos escravizados não foi dada, mas conquistada. Queremos lutar para sermos vistos como seres humanos do bem. Espírito Santo do Pinhal foi uma das primeiras cidades a libertar os escravos, e estamos tentando fazer com que o dia 20 de novembro seja feriado. Pensamos também em uma programação para que seja criada a semana do dia da consciência negra. O preconceito existe no mundo inteiro, e aqui no Município não é diferente, e isso acontece também com crianças que estão acima do peso, com idosos. Infelizmente, membros da sociedade não são capazes de respeitar as diferenças, e isso afeta muito as pessoas, que acabam sendo desrespeitadas. Criamos o Movimento Negro no Município para lutarmos pela capacidade das pessoas negras, sendo o alicerce para os que precisam. Queremos ouvir, orientar nossos irmãos para que não deixem morrer a história, as lutas, as conquistas, a arte e a cultura dos nossos antepassados. Racismo não é preconceito; racismo é crime. Já fui alvo de músicas e piadas racistas quando estava na escola. Atualmente, o raciocínio racista é assim. Quando a pessoa vê uma mulher branca, pensa: é uma mulher; quando vê uma mulher negra, pensa: é uma negra. A causa do preconceito é fruto da imperfeição e do egoísmo inerentes do ser humano, e a consequência, é que a pessoa que passa por tal "monstruosidade", se sente desvalorizada, pensando que não faz parte dessa sociedade egoísta. O governo não tem poder para erradicar o racismo, mas pode amenizar. Como? Com punições rígidas. Quem comete racismo é criminoso, e deve ser punido perante a lei. As pessoas deveriam ter consciência de que os negros foram os principais contribuintes para a mão de obra. Se não fossem os negros, as pessoas passariam fome, pois quem trabalhava nas lavouras eram os negros. Decidimos fazer o evento no dia 20, na Câmara, em cima da hora, mas se Deus quiser, será o primeiro de muitos. Fizemos uma homenagem em comemoração ao dia da consciência negra, e focamos na história de Zumbi dos Palmares, que foi degolado aos 40 anos, em 20 de novembro de 1695. Passamos também um vídeo do grupo de Racionais, que conta em seis minutos a história de Carlos Marighella. Foi uma homenagem para fortalecer nossos irmãos com a nossa história e enfatizar o fato de que, perante Deus, somos todos iguais. Os negros sempre lutaram pelos seus direitos, apesar de que, aos olhos da sociedade, estamos muito atrasados. Não iremos calar as nossas vozes. Acho que a união faz a força, e estou muito feliz por saber que não estou sozinha nessa luta, por saber que meus irmãos irão me acompanhar até depois do fim.

LUIS EDUARDO DE GUSMÃO

'Ninguém nasce racista, isso se aprende'

Sou metalúrgico e soldador e, hoje em dia, ainda vejo que em algumas áreas, o negro ainda é menosprezado, considerando a pequena quantidade de negros em cargos importantes, tanto nas empresas, como na política e nas áreas ligadas à educação. Em Espírito Santo do Pinhal, estamos finalmente começando um movimento concreto no que diz respeito à cultura negra, com a ajuda PCdoB, que começou esse movimento há muito tempo nas bases do partido. A conscientização de nossos jovens é o ponto mais importante a ser explorado, porque muitos querem mudanças, mas poucos se envolvem. A nossa principal proposta é fazer com que a juventude se interesse por nossas conquistas, pois sozinhos, não chegaremos a lugar nenhum. O preconceito e o racismo existem em todos os lugares, pode ser até mascarado, mas existe, e o fato não pode ser ignorado. Seria hipocrisia dizer que em Espírito Santo do Pinhal não existe racismo.

O preconceito racial é uma luta a ser travada em âmbito mundial, e somente com conscientização, reeducação e lutas constantes, iremos começar a ver mudanças. Ninguém nasce racista, isso se aprende, faz parte da educação. Precisamos combater na raiz, nas escolas, nos lares, pois são nesses lugares que a base de toda uma vida é moldada. Faço parte de um grupo de samba chamado Amigos do Samba e Pagode, e música não tem raça, não tem cor, não tem idade e não faz distinção. A música tem o poder de encantar as pessoas, e não importa quem está tocando. Ela tem também uma grande força de protesto, chega aonde uma pessoa não pode chegar e pode ser usada para levar nossa voz, a nossa luta. As grandes armas dos jovens são a música e a cultura. Sabendo quem somos, saberemos aonde podemos chegar. No Município, somos carentes de movimentos e informações sobre a cultura negra, nem as escolas ensinam nossas crianças como deveriam fazer. Nossa cultura não é só musical, também é religiosa, é histórica, e temos muitos heróis negros. A nossa religião [candomblé] aqui é muito pouco conhecida, e sofre um preconceito tremendo. Temos na cidade vários espaços que poderiam ser transformados em centros culturais, trazendo pessoas de toda a região para o Município, pois a região toda é carente de cultura. Precisei mudar minha filha mais velha de escola por causa de preconceito, ela não queria mais frequentar as aulas, e os professores não estavam preparados para lidar com o problema. Mas também acho que não é culpa dos professores, mas do sistema de ensino, que não oferece aos professores, tão importantes na nossa luta, o respaldo adequado para que eles possam exercer sua profissão da melhor forma. O ensino da cultura negra é exigido por lei, mas ainda hoje vemos poucas lições sobre o assunto. As principais causas do preconceito racial são a educação em casa, a mídia manipuladora que se instalou no País e a impunidade que esse mal ainda tem. Mas isso está mudando, embora a luta ainda seja longa e o resultado demorado. O resultado do racismo é devastador, as pessoas que sofrem desse mal, geralmente têm a vida e a autoestima destruídas, chegando às vezes a pensar que ela é a errada. Precisamos mudar essa visão. Racismo é crime, e quem sore racismo é vítima, não culpado. A principal arma que nosso poder público tem para combater o racismo é a informação. Como qualquer doença, o melhor é prevenir, atuando nos lares, nas escolas, nas empresas, no comércio, enfim, em todos os segmentos da cidade. Por isso, a semana da consciência negra é de grande importância. Não queremos só festejar , queremos difundir nossa cultura e agregar pessoas à luta, levar informação, cultura, esse é o verdadeiro propósito de uma semana da consciência negra. Temos muitas histórias para serem contadas, muitos heróis para serem conhecidos. Muitos sabem quem é Nelson Mandela, mas poucos conhecem os negros brasileiros que pegaram em armas para defender sua raça. No dia 20, fui convidado para participar da comemoração do dia da consciência negra, na Câmara Municipal. Foi um evento realizado com pouquíssimo tempo de preparação, mas foi muito bom. Agora sabemos que a nossa luta teve início contra o racismo, sabemos que a luta não é mais solitária. A partir de agora, teremos como expor nossas ideias e nossos problemas, e cobrar resultados. Onde antes havia uma pessoa cobrando, agora ela estará conosco, porque a vitória de um será a vitória de todos, assim como o problema de um, será o de todos. Acabaremos com o racismo lutando e vencendo juntos.

EVENTO

Resgatando a magia do Natal

Hoje, 28, às 20h, acontecerá a chegada do Papai Noel na praça do Largo São João. O evento faz parte do projeto Natal Encantado, promovido pela ACE, com produção da Odara e direção geral do produtor cultural Eduardo Martins

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

As comemorações natalinas têm início hoje, 28, em Espírito Santo do Pinhal. Às 20h, será possível acompanhar a chegada do Papai Noel, na praça do Largo São João.

O evento faz parte do projeto Natal Encantado, promovido pela ACE, com produção da Odara – Produções Culturais e direção geral e artística do produtor cultural Eduardo Martins.

Segundo informações da Polícia Militar, a edição do evento Chegada do Papai Noel do ano passado foi prestigiada por mais de três mil pessoas na praça da Independência. O bom velhinho chegou de trenó, puxado por um trator, e o show ficou a cargo de Matheus Bovoloni, da Banda Garage Machine.

Em 2015, o evento foi alterado para o Largo São João devido às obras que estão sendo realizadas na praça central.

Natal Encantado

O evento de hoje será o primeiro do Natal Encantado. Em entrevista ao **JOP**, Eduardo Martins manteve em sigilo a forma como Papai Noel "chegará à cidade". "Mais uma vez, a maneira como ele chegará será uma grande surpresa. Quem estiver no local para acompanhar o evento, poderá desfrutar da estrutura de som e iluminação, até que chegue o momento em que o bom velhinho aparecerá. Com esse evento, nós pretendemos apresentar não só o Papai Noel, mas o clima de Natal, que até agora não chegou a Espírito Santo do Pinhal", explica. E continua: "o projeto é uma idealização da atual gestão da ACE, através do presidente Ezequiel Romão, que tenta acoplar intervenções artísticas com atividades do comércio. Há um bom tempo, as pessoas reclamam do espírito de Natal no Município e, nos finais de ano, são sempre as mesas mangueirinhas de lead, nada de diferente. E decidimos nos unir para fazer algo diferente. A ACE precisa da população na rua para poder aquecer o comércio e virar a economia do Município. Mas, além disso, precisa também que a população esteja com o espírito de Natal, esteja animada para ir às ruas".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Objetivo

Para o produtor cultural, o objetivo do evento é resgatar a magia do Natal. "Queremos fazer com que as pessoas se animem, passeiem, saiam de casa, enfeitem suas casas e suas ruas, e vivam juntas a magia do Natal. Em um período não muito longo, queremos transformar Espírito Santo do Pinhal em uma cidade que tenha um Natal de referência nacional, como é o Natal Luz da cidade de Gramado. As pessoas que estiverem presentes poderão fazer fotos com o Papai Noel no cenário que estará disponível. A equipe do Natal Encantado receberá doações de brinquedos e presentes, que serão entregues no dia 24 a crianças nos bairros e periferias da cidade. A programação do Natal Encantado continua no próximo sábado, 5, com a primeira edição da Parada de Natal, denominada Um Natal de Imaginação, na rua Direita, às 20h".

Novidades

Eduardo explica que há novidades este ano. "Haverá duas apresentações da Parada de Natal [dias 5 e 20 de dezembro]. Outro diferencial importante é que o Auto de Natal será itinerante, ou seja, a encenação do nascimento de Jesus será apresentada nas ruas. Os carros alegóricos da Parada de Natal ficarão expostos durante o mês de dezembro em diversos pontos da cidade, e as crianças poderão fazer fotos neles".

Programação

5 e 20/12 – às 20h
Parada de Natal, nas ruas do centro da cidade

10/12 – às 20h
Cantata de Natal, no Cine Theatro Avenida

13 e 15/12 – às 21h e 20h
Atuo de Natal itinerante, nas ruas do centro da cidade

14/12 – às 20h
Exposição Casa do Papai Noel e carros alegóricos, na praça Rio Branco

18/12 – às 20h
Big Band – Concerto de Natal, na praça da Independência

24/12 – às 14h
Natal solidário – distribuição de presentes arrecadados no projeto, com Papai Noel, trenó e ajudantes (nos bairros e periferia da cidade)

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

33º capítulo

Roma 3

Apogeu e glória

Com a queda de Cartago, Roma conseguia o que sua sede inesgotável de conquistas almejava: agora ela era dona de todo o Mediterrâneo, o qual passou a ser chamada de Mare Nostrum. Foi um século de conquistas: Magna Grécia do Sul da Itália, ilhas de Sicília, Sardenha e Córsega, Cartago, Hispania, Gália (Sul da França), Macedônia (o Norte da Grécia) e, ao final, na Ásia, as cidades foram caindo como cartas de baralho. A pilhagem sistemática caracterizava a conquista, o que provocou uma avalanche de riquezas para a Roma. Era trigo à vontade do Egito, vinho da Aquitânia (Sul da França), mármore da Líbia, escargots da Ilíria (Iugoslávia) ouro, prata, marfim e pedras preciosas de todos os lugares. Todas as riquezas fluíam para a Roma. Suas casas são ornadas de estátuas, quadros, móveis, tapetes. Já vai longe o tempo primitivo de despojamento, garantia das qualidades morais de coragem, temperança e gravidade que fizeram a reputação da República Romana. Mas não só da pilhagem vivem os romanos. Depois de tomar o que os povos tinham de mais belo, extorquem-se os vencidos com pesadas multas e impostos. A cidade se embeleza. O adobe e as pedras são cobertas por mármore. Não lhes basta o famosos Carrara branco ou rosa. O mármore da Numídia (África) é amarelo. O grego de Caristo é verde, as vezes semelhante à pele de uma cobra. Há os vermelhos da Líbia (África) e da Frigia (Ásia). São trazidos de longe frutas e verduras para se aclimatarem em Roma, e servir aos romanos. São romãs, melão e melancia de Cartago. Ameixa, tâmaras e damascos trazidos de Damasco. Do oriente vem o marmelo do qual se faz um doce apreciadíssimo. Cerejas e pêssegos vem da China, trazidos pelos persas. E os vinhos? Africanos, gregos, gauleses, aromatizados com resina de pinho, mel, menta, e cortados com água, eram consumidos em grandes quantidades. Mas tantos acepipes finos precisavam ser servidos de acordo. Baixelas de ouro que deixaram boquiabertos os generais romanos, quando os viram pela primeira vez nos palácios orientais, são pilhadas e compradas a preços exorbitantes. E os móveis? Pérganio (Ásia) é famosa por suas mesas, arcas e leitos, incrustados de bronze. Da África vem mesas de limoeiro ou tuia incrustadas de Marfim. E as mulheres? Ninguém mais quer usar as cores cruas de antigamente. Do Egito vem tecidos listrados, brocados e bordados. A cor púrpura era a mais apreciada, mas de tão cara era reservada à nobreza e aos reis, mas a lei é frequentemente violada. É em Cipro (Líbano) que ela é fabricada, à base de murescide, um molusco e depois para aumentar sua qualidade, mergulhada em um segundo banho, à base de outro molusco, que fixa a cor e lhe dá brilho. Botas e sandálias vem de lugares distantes. O couro marroquino e o fenício são os mais cotados. E se a dama quer ficar bem penteada e se tornar loira, coisa rara em Roma, importam a grandes custos sabonetes celtas ou germânicos. Ficariam então loiras ou ruivas, tonalidades que surpreenderam os conquistadores. E mais perfumes finos, alvaide para clarear a pele, um subproduto do chumbo que a longo prazo envenena a vaidosa. Roma cada vez precisa de mais navios para manter a máquina de guerra funcionando, a madeira vem do norte da Grécia ou da Ásia. Cavalos espanhóis, africanos e capadócios (Ásia) servem aos estábulos e às legiões. Bichos exóticos à princípio eram exibidos nos circos como em um zoológico, mas quiseram mais emoções e passaram a massacrá-los em brigas mortais. Como essa excitação passou, criou-se a exibição de lutas mortais —com homens: os gladiadores. A curto prazo a carnificina dos animais provocará verdadeiros desastres ecológicos e causará a extinção da pantera na Ásia menor, dos elefantes no norte da África, do tigre na Hircânia, o leão de Atlas (montanhas ao norte da África) o hipopótamo da Núbia (África). A luta entre os gladiadores provocará uma revolta que quase pôs Roma de joelhos. E por fim, esse conjunto de prosperidade alimentado pela ruína, dos países conquistados, era artificial. Quando esses povos recuperaram suas forças no momento esgotadas pela pilhagem sistemática, o falso equilíbrio será rompido. Essas vitórias e essas glórias formarão o terreno onde será plantada a semente da derrota. Roma será destruída pelo peso do seu imenso poder... Durante o seu período de glória, Roma só alimentou o lado material do ser humano, ignorando as suas outras realidades a mental e a espiritual. Respeitou a riqueza e desprezou a sabedoria. Essa falha será uma das causas da sua ruína, senão a causa maior.

REPRODUÇÃO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

CIÊNCIA

Descoberto em bactérias novo gene resistente a antibióticos

Cientistas classificam a descoberta, feita na China, como "preocupante" e dizem que monitoramento do MCR-1 é essencial para evitar a propagação de bactérias resistentes e o início de uma "era pós-antibiótica"

DA REDAÇÃO
Deutsche Welle-Brasil

Cientistas descobriram um gene que torna bactérias resistentes à classe de antibióticos polimixina, comumente usada no combate a supermicróbios. O gene, denominado MCR-1, produz bactérias invencíveis, tornando, de novo, potencialmente mortais doenças anteriormente tratáveis, como a pneumonia.

Um estudo publicado na revista médica britânica The Lancetinforma que a descoberta se destacou por identificar um gene do tipo plasmídeo, com DNA móvel, capaz de passar facilmente de uma bactéria para outra. Casos anteriormente identificados de resistência a antibióticos se deram por mutação genética, sendo replicados quando a bactéria se reproduzia, portanto, não se transferindo tão facilmente a outros espécimes.

Segundo Liu Jian-Hua, coautor do estudo, as descobertas levam a "resultados extremamente preocupantes". Os cientistas identificaram cadeias de DNA resistentes a antibióticos transferidas entre Klesbsiella pneumoniae, que provoca a pneumonia, e Escherichia coli(E. coli), uma das principais causas de infecções do trato urinário.

Limitar polimixinas

Os cientistas responsáveis pela descoberta pediram restrições urgentes ao uso de medicamentos na pecuária, sobretudo as polimixinas, que incluem a colistina, aplicada no controle de germes comuns como a E. coli.

Descrevendo a descoberta como "preocupante", Laura Piddock, professora de microbiologia na Universidade de Birmingham, aconselha que se reduza o uso de polimixinas "o mais breve possível". "Igualmente preocupante é que esse tipo de resistência possa ser facilmente transferida entre as bactérias", acrescentou.

Piddock disse que o monitoramento global da resistência MCR-1 será essencial para evitar a propagação de bactérias resistentes a polimixinas.

Da China para o mundo

O relatório aponta que o MCR-1 está "momentaneamente confinado à China", mas menciona a probabilidade de que ele se espalhe globalmente. Já haveria até evidências de que ele tenha começado a se espalhar pelo Laos e pela Malásia.

Christi Lane-Barlow, epidemiologista atuante no Laos, disse à DW que isso serviu como um lembrete sobre os perigos de se comer carne de frango e porco malpassada, principalmente se proveniente da China. "A China é um importante parceiro comercial para o Laos, e a inspeção de produtos de carne que entram no país é limitada. Combinado a falta de higiene e os hábitos de consumo de carne crua ou malcozida, a propagação da resistência no Laos poderia criar um ambiente de maior exposição humana do que se a carne fosse sempre manuseada e preparada higienicamente."

Lane-Barlow ressaltou a confirmação do estudo de que a resistência encontrada no MCR-1 poderia ser espalhada por plasmídeos. "Isso significa que não se precisa de tanto tempo para a resistência se espalhar, como quando há mutações nos genes das bactérias." Ela explicou que geralmente a mutação se transmite à medida que as bactérias se replicam ou reproduzem, "mas não entre colônias, como é o caso aqui".

REPRODUÇÃO

MCR-1 entre humanos

Em 2015, a demanda por antibióticos do tipo polimixina para uso agrícola deve chegar a quase 12 mil toneladas até o final do ano, de acordo com o relatório médico de pesquisa da QYResearch, uma empresa de pesquisa de mercado com foco em empreendimentos na China. O país é um dos maiores consumidores e produtores da polimixina colistina, muito utilizada na agricultura e pecuária no mundo.

Para o estudo publicado na The Lancet, realizado entre 2011 e 2014, os pesquisadores coletaram amostras de bactérias de porcos e frangos vendidos em 30 mercados ao ar livre e 27 supermercados em Guangzhou, capital da província de Guangdong, no sul da China, bem como de suínos prontos para o abate em outras quatro províncias.

Eles descobriram alta incidência do gene MCR-1 nas amostras positivas de E. coli tanto em animais como na carne crua, com a frequência aumentando a cada ano. Em média, mais de 20% das bactérias nas amostras dos animais e 15% nas de carne crua apresentaram o gene.

MCR-1 também foi descoberto em amostras da bactéria E. coli de pacientes hospitalizados.

MCR-1 também foi descoberto em amostras da bactéria "E. coli" de pacientes hospitalizados.

Os cientistas também descobriram a mutação MCR-1 em 16 amostras de E. coli e K. pneumoniae de 1.322 pacientes hospitalizados. O estudo constatou que a menor taxa de infecção entre os seres humanos quase dá a certeza de que as cadeias resistentes das bactérias são transmitidas de animais para humanos.

David Paterson e Patrick Harris, da Universidade de Queensland, Austrália, publicaram um comentário sobre o estudo: segundo eles agora estão concluídas as conexões entre o uso agrícola da colistina e a resistência a ela em animais abatidos, em alimentos e em humanos.

"Uma das poucas soluções para romper essas conexões é a limitação ou o fim do uso da colistina na agricultura", recomendaram. "Deixar de fazer isso criará um problema de saúde pública de grandes dimensões."

Era pós-antibiótica

O professor Timothy Walsh, da Universidade de Cardiff, País de Gales, que também colaborou no estudo, disse à BBC que a descoberta do MCR-1 poderia significar que em breve o uso de antibióticos ficará obsoleto.

"Quando —e não 'se'— o MRC-1 se tornar global, não 'se', e o gene se alinhar com outros genes de resistência aos antibióticos, o que é inevitável, então teremos muito provavelmente atingido o início da era pós-antibiótica. Nesse ponto, se um paciente estiver gravemente doente com E. coli, por exemplo, não haverá praticamente nada que possamos fazer."

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia advertido que o advento da resistência antimicrobiana poderia levar a "um retorno à era pré-antibióticos", quando mesmo pequenas infecções eram fatais. A OMS enfatizava que o problema da resistência aos antibióticos era amplamente subestimado. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

'A coleta seletiva promove a solução de alguns problemas relevantes para a sociedade'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Desde 2012, a Equipe de Produção de Software do Unipinhal trabalha no projeto iCARE, com o objetivo de otimizar a coleta e destinação de materiais recicláveis. Agora, em 2015, o grupo orientado pelo professor doutor José Tarcísio Franco de Camargo, dos cursos de engenharia de computação e engenharia mecatrônica do Unipinhal e coordenador do Núcleo de Educação a Distância do Unipinhal (NEaD/Unipinhal), melhorou a ferramenta e começou a utilizá-la.

O projeto tem como gestora a professora Patricia Aparecida Zibordi Aceti, mestre em sistemas de informação e engenharia de automação e produção. Além dos docentes, os alunos Arthur Elídio da Silva e Lucas Zenaro, ambos do curso de engenharia da computação, participam como programadores.

Para falar sobre os objetivos dessa nova ferramenta, a equipe do **JOP** conversou com Tarcísio. Confira.

JUSSARA PASTRE

Explique o que é o projeto iCARE.
"iCARE" é um acrônimo para "Instrumentação para a Coleta Assistida de Resíduos Recicláveis". Também possui um significado alternativo, do inglês, que é "eu me importo". Trata-se de um projeto que tem o objetivo de fornecer instrumentos (software) que venham a contribuir para a coleta e destinação de materiais recicláveis. Em seu estágio atual, o iCARE funciona como um "quadro de avisos": apresenta um módulo através do qual qualquer pessoa pode divulgar a disponibilidade de materiais recicláveis para doação, um módulo onde um coletor pode consultar os materiais disponíveis e contactar os respectivos doadores e um módulo através do qual um coletor pode calcular a melhor rota para a coleta de materiais provenientes de diversos doadores, otimizando assim o tempo e o custo para a realização da coleta.

Há quanto tempo ele está sendo executado?
A essência do iCARE surgiu em 2012. Porém, na ocasião, a forma com que o software foi idealizado dificultou muito a sua divulgação e uso. Assim, para que o software pudesse ter um alcance maior, sendo inclusive mais fácil de ser utilizado, foi necessário planejar mudanças significativas em sua estrutura. A versão atualmente disponível, construída em 2015, encontra-se fundamentada em páginas da internet, não sendo necessário "baixar" (fazer download) ou instalar qualquer software, bastando apenas acessar o site do projeto para participar do mesmo. De fato, face à sua estrutura flexível, o iCARE pode ser acessado a partir de qualquer computador, tablet ou smartphone que esteja conectado à internet. Esta versão plenamente funcional foi construída por dois alunos do Curso de Engenharia de Computação do Unipinhal, Arthur Elídio da Silva e Lucas Zenaro, os quais, sob minha orientação, desenvolveram o software com todas as características planejadas.

Como surgiu a ideia de criá-lo?
Da observação de que consumimos demais e, muitas vezes, desperdiçamos demais. Assim, a separação, a coleta, o processamento e a correta destinação de materiais considerados recicláveis são alguns dos maiores desafios da humanidade em sua busca por sustentabilidade. Se considerarmos que os níveis de consumo são cada vez mais altos, a reutilização de materiais que podem ser reciclados, que normalmente teriam como destino o lixo, torna-se uma obrigação da sociedade como um todo. Sob o ponto de vista ambiental e econômico, a coleta seletiva efetivamente promove a solução de alguns problemas relevantes para a sociedade, uma vez que materiais reciclados podem voltar ao ciclo de consumo, reduzindo, portanto, o uso de recursos naturais em um ciclo produtivo. A reciclagem também contribui para a conservação de recursos naturais não renováveis, preservando a natureza e, por consequência, reduzindo a quantia de lixo que é enviada aos aterros.

Quais os objetivos? Quais os resultados obtidos até o momento?
O mais relevante de todos envolve a questão social. Sob o ponto de vista social, a coleta seletiva apresenta um impacto extremamente positivo na condição socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis, os quais são os primeiros agentes na cadeia da coleta seletiva. Assim, em seu papel social, o Unipinhal considera muito importante desenvolver estratégias que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vidas destas pessoas. Os resultados obtidos até o momento consistem na disponibilização do software propriamente, o qual, à medida que for utilizado, nos dará uma real visão de seu impacto.

Como seria a parceria com o Catar?
Ela deve ser formalizada através do Corpo Diretor da Fundação Pinhalense de Ensino. Esta proposta envolve o livre uso do software pelas pessoas envolvidas com o Catar. O software estará disponível a estes em um computador/servidor instalado no Unipinhal.

Que resultados essa parceria poderia proporcionar à população pinhalense?
Com relação à população pinhalense, espera-se que aquelas pessoas que vivem da coleta de recicláveis possam ter uma melhoria na sua qualidade de vida, seja através do aumento de sua fonte de renda, seja através da redução do esforço para a realização da coleta seletiva. Há, também, um viés educativo, se levarmos em consideração que o software pode despertar a consciência das pessoas (principalmente crianças na etapa da educação básica) para a questão do consumo, separação e destinação do que pode ser considerado reciclável.

Quem pode participar do projeto como doador ou coletor de materiais recicláveis?
O iCARE pretende se consolidar como um projeto democrático, aberto a todos que tem interesse em participar da solução desta questão.

Qual a importância do projeto para o Unipinhal?
Este projeto reforça o papel social do Unipinhal, demonstrando não somente a preocupação da Instituição com questão do uso racional dos recursos não renováveis, mas também as atitudes que o Centro Universitário pode efetivamente realizar em direção à construção de soluções viáveis para o problema.

O projeto recebe incentivo do poder público ou de empresas privadas? Se não, existe essa pretensão?
Não houve incentivo público ou privado para este projeto até o momento. Todos os custos e esforços foram, até agora, sustentados exclusivamente pelo Unipinhal. Contudo, com a consolidação do projeto, espera-se que outros agentes da sociedade sejam sensibilizados com esta questão, vindo a participar do projeto, promovendo inclusive o fomento de ações futuras.

Fale sobre o artigo científico que foi apresentado durante a ISESS 2015.
A ISESS 2015 (International Symposium on Environmental Software Systems / Simpósio Internacional sobre Sistemas de Software Ambiental) é uma das maiores conferências mundiais que trata da questão da informática aplicada ao meio ambiente. O artigo apresentado, que está disponível para download no site do Unipinhal, apresenta o iCARE como mencionado acima: uma ferramenta computacional, de cunho social, que pretende contribuir, em parte, com algumas propostas para a questão da reciclagem de materiais reaproveitáveis.

Em sua opinião, qual a destinação correta dos resíduos recicláveis?
A correta destinação dos resíduos recicláveis é aquela que produz menos impactos nocivos ao ambiente e à vida das pessoas. É também aquela que, de alguma forma, contribui para a economia de uma região, seja poupando recursos, seja promovendo o bem-estar econômico das pessoas.

De que forma a tecnologia pode contribuir com projetos que tenham como objetivo a preservação do meio ambiente?
O conceito de "tecnologia" é muito amplo, o que dificulta o estabelecimento de limites para a aplicação da mesma nesta ou naquela área. Contudo, de maneira geral, em qualquer área, a tecnologia deve servir como um meio para que o bem-estar social possa ser plenamente alcançado.

Os cursos de engenharia de computação e mecatrônica possuem mais algum projeto ligado à preservação ambiental?
Neste momento, apenas o Projeto iCARE trata da questão do meio ambiente nestes cursos. Outros projetos desenvolvidos por estes cursos podem ser observados em engenharia.unipinhal.edu.br [sem www].

A tecnologia está cada vez mais acessível às pessoas de todas as classes sociais. De que forma o senhor avalia que tanto avanço tecnológico pode influenciar no comportamento das pessoas?
Esta questão não possui uma resposta conclusiva, pois o que chamamos de "tecnologia" é percebido de diversas maneiras pelas pessoas. Há pessoas que se sentem muito à vontade com o uso de recursos tecnológicos e procuram explorar ao máximo o seu potencial. Em outro extremo, há pessoas que se sentem prejudicadas pela tecnologia ou imaginam que a mesma possa lhes causar malefícios. O que deve ficar claro entre estes extremos é que a tecnologia, por si só, não resolve nossos problemas, não nos paralisa, não nos aliena e não substitui o ser humano. É necessário, portanto, racionalizar o seu uso, de tal forma que a coletividade se beneficie, como um todo, dos recursos que se tornam cada vez mais acessíveis.

Quais atribuições do engenheiro da computação?
Um engenheiro de computação pode desenvolver várias funções no mercado de trabalho, entre elas: projetar, construir, manter e gerenciar sistemas de software em geral, sistemas de hardware em geral, bancos de dados, redes de computadores, sistemas de telemática, sistemas de automação industrial, entre outros, além de se dedicar ao ensino e à pesquisa acadêmica.

Qual o perfil profissional dos futuros engenheiros? O que é preciso para ser um bom profissional?
Atualmente é preciso romper o modelo "conteudista" presente em todos os níveis da educação, inclusive no ensino de engenharia, o qual se preocupa basicamente em fornecer informações ao aluno sem considerar outros aspectos fundamentais para a formação humana. De maneira sucinta, neste período de grande expansão tecnológica, o desafio da universidade consiste em incluir em seus currículos atividades que envolvam o desenvolvimento da criatividade, do espírito coletivo, da responsabilidade social e, também, levem ao exercício da autonomia.

Pesquisas apontam a área da engenharia da computação como uma das mais promissoras. O senhor concorda com essa afirmação? Por quê?
As áreas que envolvem o armazenamento e o trânsito de informações bem como a automação de processos tendem a ser valorizadas atualmente, principalmente em função da racionalização de custos e processos presente nas empresas em geral.

Quais os últimos avanços tecnológicos que mais impressionaram o senhor?
A integração que a tecnologia atualmente proporciona, a qual construiu uma "geração de conectados" que tem acesso a um grande volume de informações em um intervalo de tempo muito curto.

Que novidades estão sendo preparadas que o senhor acredite que impressionarão a população mundial em breve?
A consolidação da inteligência artificial. Cada vez, mais as máquinas serão construídas com ênfase na reprodução e antecipação do comportamento humano, tornando a interação entre pessoas e máquinas cada vez mais próxima de nossa linguagem natural.

MIXÓRDIA
SEM NEXO

Morte agendada e tour celestial

Meu médico confirmou que se tudo der certo, até o final do mês estarei morto. E despachado pelo Sedex existencial. Provavelmente não estarei presente no esperado juízo final. Partirei sem saber se foi feito o acerto de contas entre os que tinham pendências com a lei e os bons costumes.

Brincadeirinhas a parte, não tenho nenhum medo de morrer. Entendo a morte natural como a reposição necessária. Faz parte do equilíbrio ambiental. Tenho apenas preocupação com a dor.

De resto, acredito que a morte é justa, desde que ocorra sem burocracia hospitalar e trombadas nas esquinas.

Morrer atende a substituição da espécie, como ocorre na fauna e na flora. Aqui entre mim e você, têm coisas que todo ser vivente deve ter autonomia para decidir.

Se o doutor recomendar quimio ou rádio, pulo fora. Prefiro embarcar por minha conta, sem passar pela degradação que certos tratamentos implicam, em troca de algumas horas extras. De que adiante continuar vivo, sem desfrutar o prazer que a vida proporciona.

Sou amplamente favorável à morte politicamente incorreta, à eutanásia, nos casos em que o indivíduo perde a validade. Vida vegetativa só serve para satisfazer parentes e os mais chegados. Puro egoísmo do entorno.

Se depender da maioria dos médicos, eles prolongarão sua vida até que o corpo desista por vontade própria. Nenhum doutor arrisca adotar o bom senso e a lógica e remar contra a corrente ditada pelo Conselho. Até dá para entender, mas cada cidadão tem o direito de decidir até onde prolongar a sua vida.

Se no além as coisas não forem como imagino —anonimato assegurado—, eu volto. Ou tento. Arrumo um cargo de inspetor de nuvens e pego o primeiro cumulo-nimbus, classe executiva, e peço que me desembarquem em algum país, de preferência nórdico.

Digo nórdico porque é onde o inverno tem mais caráter. Na cara dura roubaram este meu último inverno, que deve ter durado, no máximo, dois dias. Ontem fez quarenta graus e no calendário constava que ainda é primavera. Imagino o verão.

Com o dólar subindo mais que balão desgovernado, minhas chances de visitar países frios foram pro saco. Pensa bem: verão de oitenta graus e a energia elétrica custando oitenta por cento mais que antes?

Vão deixar os condicionadores de ar envergonhados por funcionar a pleno. Se eu fosse comerciante de ar-condicionado já prepararia o estoque, porque vem brasa mais adiante. Os ventiladores serão sopradores de ar quente na nossa cara. Já não somos um país tropical, somos bem mais que isso.

Se eu não conseguir morrer em tempo de evitar o intenso calor que o futuro promete, vou colocar em ação meu plano B —meus planos incluem quase todo abecedário.

A ideia é começar mudando pra Patagônia. E, na medida em que for esquentando, vou descendo até o Polo Sul, a Antártida. Quando os glaciais de lá derreterem, meto uma garrucha na cabeça e viro comida de pinguim, se eles aguentarem até lá. Enquanto isso, nosso país confunde sistema econômico capitalista com canibalista.

Me ocorre uma pergunta: vocês, leitores, sabem por que Urso Polar não come pinguim? Simples: urso polar só existe no Polo Norte e pinguins só vivem no Polo Sul.

Quando a cultura inútil se posiciona do meu lado, fico insuportável.

REPRODUÇÃO

PEDRO MATTAR tinha 76 anos, até ontem, e hoje soma mais um ou mais dias, dependendo da data desta publicação. É publicitário, rebelde sem o mínimo motivo e exerceu diversos cargos em empresas e administrações públicas, os quais têm vergonha de citar. Como escritor, acha que é o maior leitor de si mesmo. Sob essa perspectiva, subscreve atenciosamente, sem assinar. pedromattar@uol.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

O MBSC e o torneio de abdominais

Respeito as categorias e organizações formalmente constituídas, bem como seus direitos reivindicatórios. Mas desde que suas bandeiras sejam factíveis e que se manifestem pacificamente, sem comprometimento da ordem e do direito de ir e vir da população. Não foi o caso da arruaça travestida de protesto conflagrada pelo Movimento dos Botões Sem Casa (MBSC), na última quinta-feira.

A exemplo do que ocorre anualmente, saíram às ruas, alinhados e em passeata, botões de todos os feitios e tamanhos: brancos e coloridos, de plástico, madrepérola e madeira, os nus e os revestidos de tecido. Até mesmo os botões da Revolução de 32, já partidos ao meio, desfilavam garbosos como numa parada da Independência. Aos gritos de "Queremos Casa!", procuravam a todo custo sensibilizar os cidadãos de bem a abraçarem seu ideal.

O epicentro da algazarra ocorreu pouco antes das onze da manhã, quando os botões e seus líderes juntaram-se a outra manifestação em curso, esta dos descamisados, no cruzamento da Duque de Caxias com a Quintino Bocaiúva. O desfile tomou corpo e ganhou novo e unificado grito de guerra: "Botões e descamisados unidos jamais serão vencidos!"

Abramos um parêntese e tracemos um paralelo entre o MBSC e o MST. O leitor há de convir que promover reforma agrária vai além da distribuição de terra. As famílias assentadas precisam ter acesso a sementes, adubos, defensivos, meios de armazenagem e toda infraestrutura de escoamento da produção.

Da mesma forma, no caso do MBSC, de nada vale subsidiar as casas dos botões se junto com elas o governo não oferecer os insumos necessários à subsistência dos beneficiados, tais como linhas, agulhas e demais aviamentos. Em suma: a meu ver, criou-se enorme balbúrdia em torno de uma proposta inviável e de contornos nitidamente demagógicos.

Meu outro comentário diz respeito ao Torneio Interestadual de Abdominais, que em sua 28ª edição polariza todas as atenções e reúne dezenas de milhares de participantes no Ginásio de Esportes Joãozinho Rignoto. Rivalizando em porte e prestígio com a Festa do Peão de Barretos, este evento inseriu definitivamente nossa cidade no calendário turístico nacional. Tanto que o chamado "Circuito do Abdômen" já integra os pacotes rodoviários de várias operadoras de turismo.

Nada justifica, portanto, as falhas nos critérios de julgamento e premiação do certame. Como é sabido, as eliminatórias se dão em pequenos grupos de 800 atletas, que executam os movimentos abdominais sob os olhares atentos de 37 juízes. O problema está nas diferenças de constituição física entre os inscritos. Peso, idade, lordose, escoliose, hérnias de disco e pintas de nascença são variáveis que tornam a peleja desigual.

Some-se a isso os fatores genéticos. Existem indivíduos dotados naturalmente de musculatura abdominal mais desenvolvida, e não há nada o que se possa fazer a respeito. Também não me parece razoável colocar, numa mesma eliminatória e em igualdade de condições, um boia-fria com Mal de Chagas e um roliço filho de fazendeiro com o bucho entupido de granola enriquecida de vitaminas e ferro —embora a granola, neste caso, possa eventualmente mais atrapalhar do que colaborar com o desempenho do cidadão.

Estas discrepâncias tornam especialmente meritórios os feitos de Athanazio Lemos, que na categoria meia-idade masculino chegou à marca de quase 59 abdominais no tempo limite de 1minuto e 35 segundos. Outra conquista de destaque coube a Leocinéia Arcádio, categoria terceira idade feminino, cujo escore alcançou bem mais de 67 movimentos concluídos com sucesso.

Urge que as autoridades se empenhem na normatização de parâmetros mais equânimes de disputa, a fim de que doravante nenhum inscrito seja prejudicado.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseréticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS
PINHAIS

Unesco e o Patrimônio Mundial da Humanidade

No mundo atual, onde convivemos com uma quantidade enorme de siglas e abreviações, às vezes, até nos perdemos e nem questionamos o significado delas. Dentro da Organização das Nações Unidas (ONU) há muitos departamentos e agências e muitas delas são reconhecidas apenas pela abreviação, quer seja em inglês ou na língua para a qual foi traduzida: Unicef, Unesco, FAO, FMI, OMS, WTO, Unaids etc.

A Unesco é a sigla da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas, em inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, uma das agências da ONU. Foi fundada em Paris em 1946 e atua na área da Educação, na área da Ciência e na área da Cultura —protegendo os patrimônios culturais e naturais da humanidade, assim como as entidades culturais e tradições orais de cada cultura.

Seguindo critérios específicos, a Unesco define como Patrimônio da Humanidade florestas, montanhas, lagos, ilhas, desertos, monumentos, construções, complexos e cidades que são de importância na cultura ou na natureza do nosso mundo. Hoje, em 2015, estão listados 802 culturais, 197 naturais, 32 mistos em 163 países. A Itália é o país com o maior número de sítios do Patrimônio Mundial, seguida pela China, Espanha, França, Alemanha. No Brasil, temos alguns exemplos nas cidades de Ouro Preto, Olinda, Parque Nacional do Iguaçu, Brasília, Pantanal, Rio de Janeiro e outros.

Em Portugal, tivemos oportunidade de visitar alguns deles.

Mosteiro da Batalha

Batalha é uma pequena cidade, cuja vida gira em torno do famoso Mosteiro de Santa Maria da Vitória construído a mando de D. João I que reinou do fim do séc. XIV ao início do século XV. Este rei, o primeiro da Dinastia de Avis, era casado com a inglesa Filipa de Lencastre e seus filhos foram chamados de "ínclita geração" por Camões. O mosteiro foi erguido como forma de agradecimento pela vitória dos portugueses sobre os castelhanos na Batalha de Aljubarrota em que se destacou o notável D. Nuno Álvares Pereira; por isso, vemos uma bela estátua equestre do Condestável ao lado do mosteiro. Há vitrais majestosos na igreja filtrando a luz de maneira sublime. Na Capela do Fundador está enterrada a família real de D. João I. Antes de deixar o recinto, admiramos as Capelas Imperfeitas, torres a céu aberto que estão assim há mais de seiscentos anos. História, arte, religiosidade, tudo num só passeio.

Centro Histórico do Porto

Quando se vai ao Porto, invariavelmente, visitamos o seu Centro Histórico, patrimônio da humanidade. A Avenida dos Aliados, onde encontramos uma estátua equestre do nosso d. Pedro 1º, o Pedro 4º de Portugal. Virando à direita, passamos pela igreja e torre dos Clérigos, subindo, chegamos à emblemática Livraria Lello com suas escadas em curva, com seu enorme vitral no teto, quase um monumento. Mais acima, uma igreja azulejada de azul —e qual, não é?— de Nossa Senhora do Carmo das Carmelitas. Descemos e passamos pela Estação São Bento, que vale uma visita por causa dos belos painéis de azulejos que retratam episódios da história de Portugal. Daí, o nosso destino era a Sé Catedral do Porto construída no século 12. Passamos pelo Palácio da Bolsa, edifício belíssimo que exibe chão em marchetaria com madeira do Brasil e da África e o salão árabe. Descendo por becos, ruelas e ruas sinuosas, chegamos ao cais da Ribeira para apreciar o Rio Douro, a ponte Luís I que atravessamos para chegar à vizinha cidade de Vila Nova de Gaia para visitar uma cave produtora do famoso vinho do Porto.

Centro Histórico de Guimarães

Do Porto a Guimarães a distância é pequena: apenas 60 quilômetros percorridos por boas estradas. Conhecida como o "Berço da Nação": foi lá que d. Henrique de Borgonha veio morar depois de ganhar a mão da princesa Tereza por ter ajudado seu pai, o rei Afonso a conter os mouros em sua rota de expansão. Seu filho, d. Afonso Henrique, o Fundador, foi o primeiro rei de Portugal, coroado em 1140 (século 12). Visitamos o Castelo de Guimarães do século 10 com a Capela de São Miguel, onde está a pia batismal onde o príncipe Afonso Henriques foi batizado. Passeamos pelo antigo Palácio Ducal, bem preservado e usado atualmente como residência oficial do Presidente da República. Essa encantadora cidade histórica é um labirinto de vielas sinuosas que conduzem à bela praça principal, o Largo da Oliveira. Dá vontade de morar aqui em Guimarães.

A continuar na próxima edição de Fala dos Pinhais.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Mosteiro da Batalha

Centro Histórico do Porto

Centro Histórico de Guimarães

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Um urso no meu quintal

ALÉM DO MURO

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

Estamos aqui na Suíça, cumprindo mil compromissos. A turma é incrível: o Grupo Groove, que dia desses levarei para Espírito Santo do Pinhal; Paulo Rodrix, um dos maiores guitarristas que conheço; Isadora Benedetti, minha filha, que faz parte da Banda Amigos para Sempre, sob o comando do Cheque; e meu irmão Eurico que, como gaitista, dispensa qualquer comentário. Quanto ao projeto de intercâmbio cultural, nossas apresentações, o carinho do público e os acontecimentos especiais, deixarei para falar na próxima semana.

Achei interessante contar que no quintal da nossa casa, existem ursos. Até registramos em fotos e colocamos nas redes sociais. Aliás, o meu primo [Paulo Rodrix] tem um medo enorme deles.

Minha mãe viu e agora quer que eu leve um urso para Pinhal. Seja pela manhã, tarde ou noite, chega mensagem de apelação: "traga um urso para mim. Já não espero muita coisa da vida". Como dizia minha vó Dita, "a Leila é uma figura".

Segundo a minha tia Laís Ivone, a minha mãe sempre teve vontades estranhas. Na primeira vez que ficou grávida, teve vontade de passar a mão na pata de um leão. E passou mesmo, com a permissão de um dono de circo. Do meu irmão, ela ficou com vontade de comer seriguela. Ninguém conhecia essa fruta, mas com medo que o Eurico nascesse com "cara de seriguela", sua vontade foi realizada.

Na minha vez, ela teve vontade de passar a mão na barriga de um sapo. Todos tiraram o corpo fora. Às vezes, me olho no espelho...

Daqui, vou acompanhando coisas que acontecem em Espírito Santo do Pinhal, e achei fantástico o que o escritor Alexandre Staut escreveu: "Biblioteca comunitária da rodoviária de Pinhal. Tem Raduan, Amado, José Mauro de Vasconcelos, Gattai, Sabino, Drummond, Adélia Prado, Stevenson... Tudo para se servir à vontade. Legal, né?". E ainda os livros colocados em uma geladeira "aquecida" por estar desligada. Muito interessante!

> Achei interessante contar que no quintal da nossa casa, existem ursos. Até registramos em fotos e colocamos nas redes sociais. Aliás, o meu primo [Paulo Rodrix] tem um medo enorme deles

Outro evento imperdível será realizado no dia 11 de dezembro, o lançamento do primeiro CD de Eduardo Sueit Quinteto - Enlevo dos Pinhais-, no Cine Theatro Avenida.

Tem também um convite muito especial da Cia. da Hebe: oficinas de fotografia As informações podem ser obtidas pelo telefone 9 8836-4138

A Cia. da Hebe vem colaborar com Espírito Santo do Pinhal no aspecto da promoção do indivíduo por meio da arte, propondo ao cidadão de qualquer idade e independentemente de profissão e ocupação, a experimentar o encontro informal e artístico. Teatrando, escrevendo, cantando, poetando, lembrando, fotografando, cozinhando e o que mais vier. "Na Cia. da Hebe, tudo pode".

Ainda não disse que por esse lado de cá está nevando. Parecemos crianças brincando com a neve Além do Muro.

LITERATURA

Membros da Casa do Escritor participam de antologias literárias

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Maria Eduarda Guariento Rissato

Ricardo Biazotto

Livros serão lançados hoje, 28, em São Paulo, durante a sexta edição do evento Livros em Pauta

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Os escritores pinhalenses Ricardo Biazotto e Madu G. R., membros da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, participarão de antologias literárias publicadas pela Andross Editora. O lançamento das antologias acontece hoje, 28, durante a sexta edição do evento Livros em Pauta - Congresso de literatura, quadrinhos, RPG e outras mídias nerds. Os dois escritores terão textos publicados no livro Marcas Eternas - Contos de Amor, organizada por Leandro Schulai, que reúne contos românticos escritos por autores de diversos partes do País.

Além disso, Madu G. R. integrará também a coletânea de poemas Metamorfoses, organizada pelos escritores Edson Rossatto e Marcelo Aceti. Criado e organizado por Rossatto, o evento Livros em Pauta contará com inúmeras atividades para leitores e escritores, profissionais ou iniciantes, como bate-papos, sessão de autógrafos e debates. O evento acontece das 10h às 20h, na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom) localizada na rua Major Maragliano, 191 - Vila Mariana, em São Paulo.

Para mais informações sobre o evento, acesse www.livrosempauta.com.br.

Biografias

Ricardo Biazotto nasceu em Espírito Santo do Pinhal, em 1993. Participou de várias coletâneas literárias, entre elas, Amor nas entrelinhas, Ponto reverso e King Edgar Hotel, da Andross Editora. Organizou também a Antologia Comemorativa de 15 anos da Casa do Escritor Edgard Cavalheiro. Ricardo é colunista da revista Rosa News, e mantém o blog overshockblog.com.cbr.

Madu G. R. é o pseudônimo de Maria Eduarda Guariento Rissato, nascida em Espírito Santo do Pinhal no ano de 1999. Participou das coletâneas literárias Marcas eternas e metamorfoses, da Andross Editora, e da Antologia comemorativa de 15 anos da Casa do Escritor Pinhalense.

SERVIÇO
Livros em Pauta – Congressos de literatura, quadrinhos, RPG e outras mídias nerds
Data: hoje
Horário: das 10h às 20h
Local: Fapcom – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação
Endereço: Rua Major Maragliano, 191, São Paulo (próxima à estação Vila Mariana do metrô)
Entrada gratuita

Marcas eternas – Contos de amor

Marcas oriundas de uma época em que deixamos um tanto de nós e carregamos um pouco do outro... Consideramos algumas delas um talismã. Já outras, são cicatrizes que não se curam. O que não se pode negar é que todas elas só existem porque houve um grande amor, e grandes amores merecem grandes histórias. Marcas eternas é uma coletânea com contos apaixonantes e dramas do coração, capazes de fazer você criar coragem para se declarar a quem você ama. Deixe sua marca.

Ficha técnica
Gênero: contos/crônicas
Editora: Andross Editora
Ano: 2015
Páginas: 352
Preço: R$ 20,90 (no dia do lançamento)

Metamorfoses – coletânea de poemas

Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. A frase de Lavoisier reflete o que acontece também na natureza humana, mas com um tanto de complexidade: sentimentos primários como carvão recebem energia suficiente para se transformar em algo bruto, mas valioso. Cabe a portas lapidarem-no com inspiração e empenho para trazer a você poemas brilhantes como diamantes.

Ficha técnica
Gênero: poemas
Editora: Andross Editora
Ano: 2015
Páginas: 96
Preço: R$ 20,90 (no dia do lançamento)

EDUCAÇÃO

Quase 60% das faculdades incluem sexualidade e gênero na formação de professores

Pesquisa revelou que o debate sobre o assunto ainda é limitado por questões de ordem religiosa, ou por acreditar que a legislação não permite a abordagem dos temas, pela falta de preparo de docentes e de fomento de políticas públicas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Pesquisa feita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) mostrou que 58,27% das faculdades brasileiras incluem os temas sexualidade e relação de gênero no currículo básico da formação de professores. O estudo foi apresentado quinta-feira, 26, em seminário na capital paulista.

Entre as instituições consultadas, 19,42% informaram que não adotam os assuntos na grade curricular, 11,15% incluem apenas relação de gênero, 5% trabalham apenas sexualidade e 6,42% não souberam responder.

Mariana Braga, oficial de projetos da Unesco no Brasil, disse que o ambiente educacional do país apresenta uma violência de gênero muito forte. "A educação de relação de gênero e sexualidade é importante para que não tenhamos mais uma segregação, uma evasão, provocada por gênero ou discriminação por orientação sexual dentro das escolas", disse à Agência Brasil.

A pesquisa revelou que o debate sobre o assunto ainda é limitado por questões de ordem religiosa, ou por acreditar que a legislação não permite a abordagem dos temas, pela falta de preparo de docentes e de fomento de políticas públicas.

> A maioria das instituições ouvidas são particulares; 40% privadas com fins lucrativos, 37% privadas sem fins lucrativos, 2,7% privadas beneficentes, 11,56% universidades federais, 4,75% universidades estaduais e 1,36% universidades municipais

Para Mariana, os resultados surpreenderam positivamente. "A gente começou pensando que a maioria das faculdades não trabalhava [sexualidade e relação de gênero]. A nossa hipótese é que aquelas que responderam aos nossos questionários são as que mais trabalham essas questões", declarou.

O estudo começou no ano passado e os dados divulgados são preliminares. Das 2.276 instituições de ensino superior que oferecem cursos na área de formação docentes no Brasil, foram consultadas 300 instituições. O estudo ouviu um representante legal de cada universidade, como professores, coordenadores e reitores.

Segundo Mariana, em uma próxima etapa do estudo, um dos pontos a serem questionados serão eventuais parcerias com os serviços de saúde, como por exemplo na distribuição de preservativos, quando abordada a questão do sexo e doenças sexualmente transmissíveis. "Não há um dado nacional de que os profissionais de saúde estão dentro da escola", apontou.

A maioria das instituições ouvidas são particulares; 40% privadas com fins lucrativos, 37% privadas sem fins lucrativos, 2,7% privadas beneficentes, 11,56% universidades federais, 4,75% universidades estaduais e 1,36% universidades municipais.

Na comparação por graduações em licenciatura, pedagogia respondeu por 66% do total de cursos que incluem a temática nos currículos dos professores. Educação física registrou 21,7%, letras respondeu por 19,2%, biologia teve 16,7%, antropologia 14,3% e história 13,3%.

PERENES CONTOS

Amigos e amigos

MADU GUARIENTO RISSATO é estudante
madurissato@opinhalense.com

Ao nosso redor, sempre encontramos pessoas que fingem ser algo ou alguém, algumas que te fazem bem, outras que se acham absurdamente por algum feito —dedico essa categoria para um amigo; outras ainda são companheiras, algumas estão contigo para tudo, algumas ainda te fazem crer em novas possibilidades, e ainda existem as doidas de pedra, que são apaixonantes.

Estava com dois amigos em certa data, caminhando tranquilamente por uma avenida e, pela primeira vez, estava com a aparência e formosura de uma garotinha fofa e chique, com um vestido rosa e uma rasteirinha florida. Meus amigos estranharam de uma maneira gigantesca o tipo de roupa que resolvi usar naquele dia porque sempre me viram como uma menina dark, ou seja, que apenas usa roupas desajeitadas, feias e negras. Brincaram muito a respeito disso comigo, até me arrependi pela roupa que vesti, pensei até em voltar para casa e trocar por alguma roupa que seria aparentemente minha; mas não fiz isto.

Em certo ponto do caminho, sem um rumo traçado, estávamos rindo muito sobre coisas que acontecem em nossas escolas e em nossas vidas, mas como sou a pessoa mais sortuda do mundo, tropecei em algo que estava no chão —ou era o próprio chão; só sei que foi bem ruim ver minha rasteirinha estourar. Tentei não me importar, já que sempre conseguia arrumar uma solução para todas as situações, fossem elas boas, ruins ou péssimas.

Colocamos uma fé absurda na tão famosa gambiarra, que é um jeito improvisado de arrumar algum objeto; usamos clips, elásticos, pregos e, por fim, um broche, que quase deu certo. Consegui apenas dar três míseros passos calçada com a rasteirinha. Como dizem, quando a esmola é demais, o santo desconfia. Decidi então, já sem esperanças, ir sem sapato até certo ponto, pegando toda minha coragem e deixando a vergonha de lado.

> Meça as pessoas pelos dias em que elas se dispuserem a andar descalças com e por você, sem querer receber nada em troca

Para minha grande surpresa, meus amigos fizeram o mesmo. Isso foi para poder compreender que devemos medir as pessoas pelos dias em que elas se dispuserem a andar descalças com e por você, sem querer receber nada em troca. Agradeci naquele momento por não termos encontrado nenhum caco de vidro em nosso caminho, já que acabará de encontrar meus verdadeiros diamantes.

Eu consegui ficar bem mais feliz e segura com o novo estilo "paz e amor" que acabamos criando. Algum tempo depois, meu pai chegou ao lugar onde havíamos parado, após uma ligação, e com meu chinelo. Foi o momento que senti meu coração palpitar alto e forte de alegria. Pensando bem melhor agora, naquele dia de má sorte, sinto até uma certa nostalgia por ter vivido todo esse conflito e ter aprendido com um fato tão pequeno e talvez até sem sentido para algumas pessoas.

CINEMA

O mundo fictício de Jogos Vorazes

Milhões de fãs aguardavam ansiosos pela última parte da saga, que chegou quarta-feira, 18, aos cinemas brasileiros. Sucesso de bilheteria mundo afora, sequência mistura visões de futuro e passado em seu universo fictício

JOCHEN KÜRTEN
Deutsche Welle-Brasil

Uma plateia formada sobretudo por jovens esperava ansiosamente pela quarta e última parte da saga Jogos Vorazes, com o filme Jogos Vorazes: A Esperança - O Final, que teve sua pré-estreia quarta-feira, 18, no Brasil. Esse é um fenômeno cultural que se repete de tempos em tempos, mas o caráter serial é algo novo. Hoje, quando um filme se confirma como sucesso comercial mundo afora, a produção de continuações é quase certa.

Quando o diretor austríaco Fritz Lang levou sua monumental obra de ficção científica Metrópolis aos cinemas, em 1927, ainda se pensava de maneira diferente. Se fosse hoje, já teriam lançado Metrópolis Contra-Ataca ou, pelo menos, um Metrópolis 2.

A virada veio na década de 1970, com o Star Wars, de George Lucas. Após o filme se mostrar como um sucesso de bilheteria, três anos depois, chegou ao mercado Star Wars Episódio 5: O Império Contra-Ataca. A última produção, Star Wars VII: O Despertar da Força, tem estreia prevista para 17 de dezembro deste ano, e outros filmes da franquia já estão programados até 2020.

À época do primeiro Star Wars, o termo "merchandising" também se tornou muito popular, e não apenas na indústria cinematográfica. O setor de brinquedos cresceu em larga escala. Mais tarde, videogames e jogos de computador associados à franquia foram um sucesso. Por isso, hoje é assim: quando um filme produzido com milhões de dólares é bem-sucedido, surge, em seguida, o que se chama de "cadeia de valor". Às vezes, os valores arrecadados com a venda de licenças para outros setores são maiores até do que o alcançado com bilheteria.

Visões do futuro

Normalmente, é um tipo muito específico de filme que consegue ser desdobrado em uma franquia de sucesso. Certos gêneros se dão especialmente bem com o jogo de marketing: filmes que apresentam aos espectadores mundos novos, que não correspondem ao real. Não por acaso, eles geralmente retratam visões do futuro.

O princípio simples do "bem contra o mal" varia repetidamente, com novos "ingredientes". Com cenários criativos —antes criados com papel machê ou plástico e gerados, hoje em dia, digitalmente por computadores—, produtores, diretores e técnicos conseguem elaborar, a cada filme, mundos artificiais completamente novos.

E não há limites para a imaginação. São filmes repletos de seres misteriosos, robôs de todos os tipos, androides e terrestres com os mais estranhos figurinos. Os meios de transporte lembram mais veículos da Idade Média que os modernos, mesmo em filmes que se passam no futuro, como o australiano Mad Max. As naves e outros veículos espaciais visionários costumam ter um papel especial, assim como as armas. Até o arco e a flecha podem entrar em cena quando a história se passa no futuro.

REPRODUÇÃO

Katniss Everdeen é um personagem fictício e a protagonista e narradora da trilogia The Hunger Games de Suzanne Collins

> Certos gêneros se dão especialmente bem com o jogo de marketing: filmes que apresentam aos espectadores mundos novos, que não correspondem ao real

Recursos do passado

No final, filmes de fantasia e ficção científica e seus acessórios extravagantes de mundos fictícios não diferem tanto da velha escola. "Os equipamentos e figurinos de um filme se dividem em duas direções, uma comprometida com a fidelidade histórica e outra que cria um mundo de acordo com as suas ideias, mesmo que haja um fundo histórico", diz Ursula Vossen, jornalista especializada em cinema.

A última parte de Jogos Vorazes se passa num futuro não especificado. Mesmo assim, ela reúne diversos elementos do passado. O importante é que os realizadores do filme conseguiram desenvolver um universo fechado e apresentá-lo ao público.

Para uma determinada geração, esse mundo fictício é uma experiência inspiradora e que vai acompanhá-los, possivelmente, pela vida toda. Nos melhores casos, como o da série Star Wars, o fenômeno pode durar décadas e ser bem-sucedido ao longo de gerações. Agora, resta esperar para ver se Jogos Vorazes: A Esperança - O Final também se tornará um sucesso mundial. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

Livro

As 7 pragas do Brasil moderno

REPRODUÇÃO

Joaci Góes
As 7 pragas do Brasil moderno

"O Brasil não é para amadores", disse uma vez o maestro Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim. O gênio Tom viveu o bastante na capital mundial dos amadores, o Rio de Janeiro, para vivenciar isso como poucos. E, quando o fez, também tinha passado por fugaz estada na pátria dos mais profissionais de todos, os Estados Unidos da América. Pois bem, se há um profissional nesse Brasil errático e sem rumo em que nascemos e teimamos em sobreviver é Joaci Góes, o autor deste livro. Nossa República do Pixuleco é também a pátria de gênios da literatura, como Machado de Assis, e da sociologia, como Gilberto Freyre.

Ficha técnica
Título: As 7 pragas do Brasil moderno. **Autor:** Joaci Góes. **Editora:** Topbooks. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 130

A vida como ela é

REPRODUÇÃO

A VIDA COMO ELA É...
Nelson Rodrigues

Neste volume, os contos da inesquecível coluna de Nelson Rodrigues no jornal Última Hora são reunidos, para deleite das novas gerações de leitores e boas recordações das mais antigas. Histórias adaptadas para o rádio, teatro, cinema e televisão, como A dama do lotação e Diabólica, se tornaram marcos da boa crônica brasileira e símbolo da escrita deliciosamente ácida e perspicaz do jornalista, escritor e dramaturgo recifense de alma carioca.

Ficha técnica
Título: A vida como ela é. **Autor:** Nelson Rodrigues. **Editora:** Nova Fronteira. **Edição:** 1ª. **Ano:** 2015. **Páginas:** 504

Cinema

Jogos Vorazes: A Esperança - O Final

Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe.

REPRODUÇÃO

Título original: The Hunger Games - Mockingjay: Part 2. **Direção**: Francis Lawrence. **Elenco:** Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth, Elizabeth Banks, Julianne Moore, Philip Seymour Hoffman, Woody Harrelson e Jeffrey Wright. **Gênero:** Aventura, ficção científica, guerra. **Duração:** 137 min

CINE A

Programação de 28/11 a 1/12

16h- Jogos Vorazes: A Esperança - O Final- em 3D (dublado).
19h- Jogos Vorazes: A Esperança - O Final- em 3D (dublado).
21h30- Jogos Vorazes: A Esperança - O Final- em 3D (legendado).

A sessão das 16h está no valor promocional onde todos pagam meia.
Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 22 [inteira] e R$ 11 [meia]. **Nas terças feiras para filmes 3D:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Ingresso final de semana à noite para filmes 2D:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Durante a semana:** R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]. **Segunda e quarta-feira** todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

Pilatos, afrodisíacas insinuações, ponto final

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

A campainha da bicicleta do moço do reembolso postal avisou que deixara encomendas no terraço. Nestes contextos esotéricos-epistemológicos, por ser de bom alvitre consultar logo no início os horóscopos e os fundamentos econométricos, apurei que os intangíveis confirmavam a data de nascimento de Pilatos. Não pairaria assim sequer dúvida que o alinhamento dos astros com Saturno provocaria forte influência das coadjuvantes do índice de Gini no incremento da amamentação das almas desencarnadas sem batismo do Estião, além de trazer tranquilidade para a Sociedade Secreta dos Doadores de Palpites. Configuradas as hipóteses, extrapolei com segurança qual seria a rejeição equidistante, sanável, entre Aires e o abcesso no rombo do meu cartão de crédito. Firmezas em decisões são fundamentais. Não se pode confundir esperança e desejo emocionais com posições firmes e robustas tomadas com embasamentos assumidos, sempre, com dados concretos.

Pus-me no encalço. As alternativas eram claras; ao optar por uma postura mais conservadora, seria atraído intelectualmente para investir em números pares e assim a lógica levaria ao placê azarão do segundo páreo, em dobradinha com o quarto colocado do oitavo, nas corridas da tarde. Alternativamente, com a mesma garantia depositada nos algarismos romanos, que jamais me falharam às segundas feiras, poderia preferir na sequência lógica das probabilidades, trazendo tudo a valor presente, com variações alternadas para prognósticos causais, e aplicar na venda ou compra, a descoberto, do previsível mercado de câmbio.

Ao tempo que analisava com calma as alternativas, apanhei simultaneamente os dois envelopes e uma caixeta pequena e leve, deixados no terraço e acusados, como mencionado, pela campainha do portador. Correspondência sempre provoca um misto de surpresa, receio e ansiedade: contas impagáveis a quitar, morte, endereço errado, protesto, pedido de aumento da pensão alimentícia, imposto de renda flagrado na malha fina, contribuição sindical atrasada. Abri os invólucros: na caixa dois sabonetes de alfazema sem data de vencimento, sem remetente e sem instruções de uso. Posterguei a resolução enigmática das alfazemas ensaboadas indefinidas.

Parti de imediato para os envelopes. O primeiro continha uma detalhada relação de insinuações libidinosas metafísicas sobre o consumo correto, vital e indispensável do magnésio de amianto e suas qualidades afrodisíacas, terapêuticas, psicológicas e destacadamente imagéticas. A capa da proposta exibia uma diva sugerindo, de forma sutil, que ela viria entregar-me em espécie o magnésio de amianto tão logo eu devolvesse o pedido de doze caixas, pelo reembolso postal, cheque anexo, lógico. Decisões sérias não devem ser precipitadas: protelei o magnésio, o amianto e a diva voluptuosa, pois o cheque seria sem fundos mesmo.

> Enquanto meditava, tomei os perfumados sabonetes de alfazema, conferi a data real do aniversário de Pilatos e lembrei-me da sua extravagância higiênica com as mãos sempre a serem lavadas

O outro envelope trazia, de forma bastante instigante, um único, isolado e sem dúvida, até diria, circunspecto ponto final. Também achei estranho aquele deslocado ponto final, sobre o contexto do tempo e do espaço, tão absurdamente relativos como Einstein demonstrou e eu não entendi. Principalmente, um ponto final desamparado, enigmático e diria até um tanto sutil, naquela manhã de surpresas. Perguntei-me, na dúvida, se o desprotegido ponto final pretenderia instaurar-se, carente e desassistido, sobre a minha custódia? E logo em minhas mãos, um ponto final indefinido e solto, eu que jamais terminara algo em toda minha vida.

Enquanto meditava, tomei os perfumados sabonetes de alfazema, conferi a data real do aniversário de Pilatos e lembrei-me da sua extravagância higiênica com as mãos sempre a serem lavadas. Acariciei-me com a fragrância dos sabonetes, mas retornei-os cuidadosamente à caixa e me preparei para devolvê-los pelo reembolso para que os fizessem chegar às angustiadas, necessitadas e históricas mãos a serem alvejadas por Pilatos. Resolvidos os problemas conjunturais dos sabonetes e da diva magnesiana, sentamo-nos, o ponto final e eu, trocando olhares ansiosos pelos nossos destinos que, a partir daquele momento, corriam os riscos de se tornarem comuns, insolúveis e indefinidos.

Mas o homem é infame. Disfarcei-me de infinito, por este não ter afinidades com os desfechos e, simulado, despejo em seu colo, caro leitor, para gerir e explicar-me, doravante, este intrigante, intricado, Ponto Final.

LITERATURA

‘Temos que lutar pela liberdade’, diz Salman Rushdie

Em entrevista à Deutsche Welle-Brasil, escritor britânico de origem indiana, que já foi condenado à morte no Irã, afirma que Europa não deve se intimidar com a ameaça terrorista e critica ideia de “guerra contra o terror”

SABINE KIESELBACH
Deutsche Welle-Brasil

REPRODUÇÃO

Salman Rushdie

O escritor britânico de origem indiana Salman Rushdie é um dos principais representantes da literatura contemporânea. O autor é odiado em alguns países islâmicos desde a publicação do livro Os versos satânicos, de 1989, que levou o ex-líder iraniano aiatolá Khomeini a promulgar uma fatwa —pronunciamento legal do Islã— exigindo a morte de Rushdie.

Em entrevista à DW, o escritor que acaba de publicar o romance Dois anos, oito meses e 28 noites —C. Bertelsmann—, critica a ideia de uma guerra contra o terrorismo. “Não se pode vencer essa guerra. Não se pode estabelecer um tratado de paz com terroristas”, afirma.

Rushdie destaca a importância de a Europa lutar para manter as liberdades conquistadas e não se intimidar com as ameaças. O autor que se inspira em contos antigos diz que cada pessoa guarda uma força interior. “De repente, temos a capacidade de lidar com qualquer tipo de desastre.”

Em seu novo romance Dois anos, oito meses e 28 noites —que somam por sinal 1.001 noites exatamente— o senhor descreve uma guerra entre humanos e jinns —criaturas sobrenaturais. Quem vence?
O livro tem um final feliz. Na verdade, eu não quero entregar o final (risos). Quando eu comecei a escrever esse livro, muitas coisas que temos nos ocupado no momento não existiam. Não havia, por exemplo, o “Estado Islâmico”, por isso é estranho ver como o livro quase que por acidente se tornou bem atual.

O que o inspirou quatro anos atrás, quando começou esse trabalho?
Eu queria criar algo selvagem e completamente imaginário. Isso me levou novamente a seguir a direção das histórias antigas no estilo de Mil e uma noites. Na Índia, há muitas outras que fizeram eu me apaixonar por esse tipo de história, em primeiro lugar. Günter Grass [escritor alemão] teve um papel importante para mim. Ele se valeu de fábulas da Floresta Negra ou dos Irmãos Grimm para transformá-las em literatura contemporânea, como nos livros O linguado, O tambor ou A ratazana.

Os recentes ataques terroristas em Paris provocaram ainda mais medo?
Sim, mas apesar dos acontecimentos, fiquei impressionado com a vontade da capital francesa de deixar todo o medo de lado e voltar a viver a vida típica de Paris. Continuar a comer em restaurantes, ir a concertos e a partidas de futebol, continuarem parisienses. Essa é exatamente a resposta certa.

O presidente da França, François Hollande, declarou guerra contra o EI. Estamos em guerra?
Certamente há alguém que está em guerra contra nós. Sempre tive reservas com o termo usado pelo governo Bush de “guerra contra o terror”, porque não se pode vencer essa guerra. Não se pode formar um tratado de paz com terroristas. A guerra é dirigida contra pessoas comuns, mas também é uma guerra contra a cultura. Prazeres que valorizamos no Ocidente liberal, como música, entretenimento, boa comida e jogos de futebol, são inimigos dos fanáticos. A diversão parece ser o principal motivo de ódio, por isso, devemos continuar a fazer isso.

Por que escolheu escrever um livro sem elementos autobiográficos?
Já falei o suficiente sobre mim, eu penso. Vamos falar sobre as outras pessoas. Pessoas que estão levando suas vidas comuns e, de repente, algo assustador que muda suas vidas acontece. Como lidar com isso? Dentro de todas essas pessoas comuns há uma espécie de magia “jinn” latente. Elas são descendentes de um amor muito antigo entre a princesa Jinn e um ser humano. Frequentemente, encontramos no meio de nós, ajuda moral, intelectual e emocional que não sabíamos que tínhamos. E, de repente, as pessoas têm a capacidade de lidar com qualquer tipo de desastre.

> “Devemos nos empenhar em proteger essas liberdades preciosas que foram penosamente conquistadas. Nos últimos séculos, todos se beneficiaram das ideias de liberdade que se desenvolveram na Europa”

O senhor foi um dos principais críticos dos membros da PEN, associação internacional de escritores para a defesa da liberdade de expressão, que se opuseram ao jornal francês Charlie Hebdo. Qual foi o principal motivo?
Eles estavam errados, porque gostem ou não da revista, os jornalistas do Charlie Hebdo foram mortos por causa das caricaturas que desenharam. A PEN é uma organização de liberdade de expressão. Não reconhecer pessoas que foram ameaçadas e continuaram a trabalhar e, por isso, foram assassinadas é algo totalmente patético. Muitos críticos não sabiam, por exemplo, que esses cartunistas franceses não eram figuras odiadas, eles eram amados, e que a revista que caracterizavam como racista era, na verdade, famosa por ser antirracista, que o principal alvo era a Frente Nacional [partido francês de extrema-direita]. Eu achei terrível eles terem desvirtuado os mortos de forma a protestar contra eles.

O senhor foi um dos convidados da Feira do Livro de Frankfurt e, na sua apresentação, você disse: “Nossa profissão, a profissão de escrever, parece cada vez mais uma cruzada”. Uma cruzada contra o quê e contra quem?
Devemos nos empenhar em proteger essas liberdades preciosas que foram penosamente conquistadas. Nos últimos séculos, todos se beneficiaram das ideias de liberdade que se desenvolveram na Europa. Do continente europeu, as ideias se espalharam nas Américas, mas o ponto é: vivemos na parte mais sortuda do mundo, onde temos essa liberdade e esperamos continuar a tê-la. A maior parte do mundo não tem isso. China? Não. Boa parte do mundo islâmico? Não. A maior parte da África? Não. Se temos essas coisas devemos preservá-las. Temos que lutar por elas quando for necessário. **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

GENTE

FOTOS: CARLA DELBIN

O Rei Leão

O musical O Rei Leão foi apresentado no Cine Theatro Avenida na noite de quinta-feira, 26, por alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio do Colégio Objetivo. A equipe do **JOP** esteve no teatro e acompanhou a apresentação, que emocionou todos os presentes.

Simone, Marília e Jô

Giovana e Milena

Luana, Juliana e Franciele

Maria Eduarda, Neto e Simone

Adriana e Ana Maria

Délcio e Marlene

Matheus, Cristina e Thiago

Eliza, Diego, Henrique e Elisângela

CRESCER NO CAMPO

A Crescer no Campo celebrou junto às famílias na quinta-feira, 26, mais um ano de atividades, desafios e muitas conquistas. Durante o evento, foi celebrada uma missa, e houve apresentação do grupo madrigal Crescer no Campo, ensaiado pelo educador Gustavo Leopoldino. O lanche comunitário ficou para o final, encerrando mais um encontro permeado por muitas trocas, reflexões e momentos inesquecíveis.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 84 | CONCLUÍDA ÀS 21H29 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

CARLA DELBIN

ROCK NACIONAL

O pinhalense João Luiz Bastoni, de 42 anos, dedicou mais da metade da sua vida a pesquisas sobre o rock'n roll nacional. Nessa semana, João esteve na redação do **JOP** e bateu um papo com a nossa equipe. Confira **B3**

PARADA DE NATAL

A 1ª edição da Parada de Natal acontece hoje, 5, às 20h, na rua Direita. O desfile terá início na esquina da Câmara Municipal, e encerrará na praça da Independência. Em caso de chuva, o desfile será transferido para amanhã, 6, com o mesmo percurso **B5**

FÉ NA VIDA

Na próxima quarta-feira, 9, será comemorado o dia do alcoólatra recuperado. Para falar sobre o assunto, a equipe do **JOP** entrevistou Neide Brentegani Mariano e Mayra Rodrigues Alvarenga, do grupo Amor Exigente de Espírito Santo do Pinhal **B1**

REPRODUÇÃO

Juíza nega justiça gratuita a Zeca Bene em ação contra o jornal O Pinhalense

Foi distribuída na terça-feira, 1º, a ação de indenização movida pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), por danos morais por utilização indevida de imagem contra a XR27 Edições Jornalísticas, empresa que edita o **JOP**, o conselho editorial e a editora-chefe do semanário. A utilização indevida refere-se à edição 73 do **JOP**, de 19 de setembro, ocasião em que foi publicada na capa do semanário a seguinte frase do prefeito, dita em uma reunião realizada no dia 26 de agosto, com a participação de responsáveis pela Vigilância Sanitária (Visa) e pelo Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa): "nem toda lei é para ser seguida". O prefeito alega que o **JOP** publicou a matéria de forma jocosa e desrespeitosa, mas, de acordo com a juíza, não há prova inequívoca de que a referida publicação tenha ocorrido dessa maneira. Nos documentos protocolados, assinados pelo advogado Jefferson Danilo Reinaldo da Silva, o prefeito Zeca Bene solicita que sejam concedidos os benefícios da assistência judiciária gratuita. Na quarta-feira, 2, o pedido foi indeferido pela juíza Roseli José Fernandes Coutinho. "Do que consta dos autos, é possível concluir que o autor não pode ser classificado como pessoa pobre na acepção jurídica do termo, até porque, na qualidade de prefeito, aufere considerável remuneração. Some-se a tanto, o fato de o autor postular em juízo por meio de advogado constituído. O benefício da justiça gratuita destina-se a pessoas realmente necessitadas, não devendo ser concedido caso o postulante possua padrão de vida incompatível com a natureza do benefício legal, ainda que presente nos autos declaração de pobreza". O pedido de antecipação de tutela também foi indeferido pela juíza. "No que se refere à tutela de urgência, não vislumbro os requisitos necessários para a concessão da tutela antecipada da pretendida. Em relação à verossimilhança das alegações iniciais, não há prova inequívoca de que a referida publicação teria ocorrido de forma jocosa e desrespeitosa, e ainda que tenha enfraquecido a imagem do autor, enquanto prefeito, o que, destarte, demanda a dilação probatória e formação do contraditório. Quanto ao perigo da demora, verifico que a publicação teria ocorrido em setembro de 2015, enfraquecendo, assim, a pretendida urgência no provimento jurisdicional reclamado". **A5**

> Prefeito solicitou os benefícios da assistência judiciária gratuita, mas o pedido foi indeferido por entender a juíza que ele aufere considerável remuneração [R$ 15 mil mensais]

Em pouco mais de um ano, Executivo aprova aumento de 37,5% na tarifa de ônibus

O novo preço do bilhete de ônibus do transporte coletivo de Espírito Santo do Pinhal entrou em vigor na segunda-feira, 30. A tarifa passou de R$ 2,45 para R$ 2,75. O valor representa um aumento de 12,24%. O decreto 4737, que fixou o reajuste, foi publicado no sábado, 28. Em 17 de novembro de 2014, já havia autorizado um aumento de 22,50% —valor saltou de R$ 2 para R$ 2,45. Em um ano e 13 dias, o usuário passa a arcar com 37,5% de aumento em época de crise. Em novembro, a inflação acumulada no ano atingiu 9,57% e, nos últimos 12 meses, 10,39%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV). O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) afirmou que não teve escolha, "pois se tivesse, jamais reajustaria a passagem, ainda mais em tempos de crise, em que tudo já está num valor absurdo". Contou que não aceitou o valor inicial proposto pela empresa e "fez todo esforço para não pesar tanto no bolso do pinhalense". O **JOP** ouviu usuárias do transporte coletivo do Município durante a semana, e elas acharam a tarifa abusiva. Uma usuária que preferiu não se identificar, disse que o valor é absurdo. "As viagens são muito curtas, não sei o que eles estão pensando. Não dá para admitir esse valor, não tem lógica, está muito cara a passagem". Outra usuária disse que, geralmente, não encontra assento vago nos veículos. "Esse aumento da tarifa vai interferir muito no meu orçamento. É o dinheiro do pão, que não vou mais poder comprar. Ou eu ando de circular ou eu compro pão, preciso escolher. A situação está difícil. Em São João da Boa Vista, os ônibus que fazem o transporte municipal são limpos, podemos sentar à vontade que não vamos nos sujar". **A3**

Mário Barbosa se encontra com o futuro presidente da Argentina

O pré-candidato a prefeito de Espírito Santo do Pinhal e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Barbosa, participou de almoço organizado pela Federação, ontem, 4, para o presidente eleito da Argentina, Mauricio Macri, empresário e engenheiro civil. Em reunião concorrida com a presença de mais de 100 empresários, foi reforçada a intenção de fazer funcionar melhor o Mercosul, e Brasil e Argentina serem mais próximos para poderem usufruir das vantagens competitivas que cada um dos países possui. Segundo Mário, foi ressaltado pelo presidente eleito —que toma posse na quinta-feira, 10— que "um governo não constrói uma nação, pois são os cidadãos que constroem um país". **A10**

DIVULGAÇÃO

opinião

EDITORIAL

Reajustando tarifa, “infelizmente”

Desde o início da manhã de segunda-feira, 30 de novembro, os usuários do transporte coletivo de Espírito Santo do Pinhal precisam desembolsar 35 centavos a mais a cada vez que passam pela roleta. A entrada em vigor do reajuste de 12,24% eleva para R$ 2,75 o preço da passagem. O decreto 4.737 que fixou o reajuste foi publicado na imprensa no sábado, 28. Em 17 de novembro de 2014, o Executivo já havia autorizado um aumento de 22,50% —valor saltou de R$ 2 para R$ 2,45. Em um ano e 13 dias, o usuário confronta-se com 37,5% de aumento em época de crise. Em novembro, a inflação acumulada no ano atingiu 9,57% e, nos últimos 12 meses, 10,39%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), medido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV). Mas, “infelizmente não tive escolha, pois se tivesse jamais reajustaria a passagem, ainda mais em tempos de crise, em que tudo já está num valor absurdo”, lamentou o prefeito.

A mudança foi divulgada no portal do Município. “Devido às imposições contratuais oriundas da licitação feita no ano de 1995, que concedeu o serviço de transporte coletivo municipal à empresa Viação Guaxupé Ltda. —Tuga—, o Executivo, após várias negociações, negou o pedido da mesma de reajustar a passagem para o valor de R$ 3,39, o que resultaria em grande prejuízo à população pinhalense que utiliza esse meio de transporte”. Segundo o site, a atual administração adotou o método implantado no ano passado, com reajuste aplicado de forma escalonada e não direta.

Desde janeiro de 2014, Eduardo Vicente Nasser Neto, diretor da empresa, buscava negociar com o Município o reajuste, na época,

Dizer que “infelizmente” não teve escolha, “pois se tivesse, jamais reajustaria a passagem, ainda mais em tempos de crise, em que tudo já está num valor absurdo”, é jargão político, longe de um gestor atento às premissas de sua comunidade

para R$ 2,79, já que, segundo ele, “desde 2006 a passagem não havia sido reajustada”. “Estamos em negociação desde janeiro de 2012 com a administração, que vem protelando uma decisão em relação à nova tarifa. O motivo é que há vários anos [desde 2006] estamos sem reajuste e que o mesmo teria que acontecer anualmente, uma vez que em todos os anos, temos um índice de inflação, reajuste de salários, combustíveis, insumos etc.”, afirmou à reportagem do **JOP**, na edição de 15 de novembro de 2014. Neto afirmou na entrevista, que a definição do reajuste para R$ 2,45, de acordo com o decreto 4.607/2014 do prefeito, já vinha com defasagem. Sobre o novo reajuste, a empresa foi consultada, mas não enviou sua explicação à redação do **JOP** sobre o pedido de R$ 3,39, citado no site.

Entendemos que é importante o gestor público inserir o acesso ao transporte em uma lógica de direito básico: ele não é uma mercadoria. Em seu serviço, é necessário que existam normas que respeitem a população, e seu preço não pode variar de acordo com os interesses de uma empresa, seja ela estatal ou privada, pois não se trata de um favor prestado à população, mas um direito que deve ser cotidianamente cobrado pela sociedade e aperfeiçoado pelo Estado.

O **JOP** ouviu alguns usuários de transporte coletivo durante a semana, e todos acharam a tarifa abusiva. Uma usuária, que preferiu não se identificar, disse que o novo aumento da tarifa vai interferir muito em seu orçamento. “É o dinheiro do pão, que não vou mais poder comprar. Ou eu ando de circular ou eu compro pão, preciso escolher”. Uma condição difícil e, ao mesmo tempo, constrangedora.

Finalizando, a tarifa justa é aquela que atende a comunidade por uma prestação adequada do serviço, tendo como premissa básica um serviço público e social: a melhoria da vida em sociedade e a garantia de um cotidiano digno à população. Dizer que “infelizmente” não teve escolha, “pois se tivesse, jamais reajustaria a passagem, ainda mais em tempos de crise, em que tudo já está num valor absurdo”, é jargão político, longe de um gestor atento às premissas de sua comunidade.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Somos todos terroristas

Em outubro de 2001, enquanto colunista do jornal Correio de Uberlândia (MG), escrevêramos um artigo, sob o título acima, enfocando o fatídico dia onze de setembro daquele ano, quando foram vitimados, de uma só vez, e em um só dia, cerca de três mil norte-americanos. Na ocasião houve uma violenta comoção global e uma indignação trazida à lume, na mesma proporção da comoção. Agora, tudo se repete. Não com o mesmo número de mortes, mas com a mesma ou até maior indignação pelo fato ocorrido. Então, por sua atualidade resolvemos republicar o artigo, mesmo sabendo que o número de vítimas é bem menor, como é igualmente menor o número das vítimas de nosso terrorismo caboclo. Um ataque terrorista que há décadas nos assola, a tal ponto que em 2001, representava quase um quarto de nossa população, ou seja, cerca de 40 milhões de pessoas, abaixo da linha da pobreza, vale dizer, que não tinham comida para lhes saciar a fome. Felizmente, nos últimos anos, esse número vergonhoso e inconcebível vem diminuindo, chegando hoje a, aproximadamente, a “apenas” cinco milhões. Esse “apenas” deveria fazer corar nós brasileiros que temos, pelo menos, casa para morar e comida para comer. E especialmente fazer corar, até estourar de vermelhidão, os 10% de brasileiros e estrangeiros que aqui mourejam, que detém 90% da renda nacional. São os que muito têm, mas querem ter cada vez mais, mesmo que os que pouco têm, tenham cada vez menos.

Eis o artigo, escrito em 2001, repetimos, com algumas atualizações necessárias: “Afinal, porque tanto espanto e indignação? Não somos todos terroristas? Não daquele terrorismo fundamentalista, explícito, violento, doloso, que busca não apenas o resultado em si, mas através dele, a vingança e, sobretudo, a barbárie. Somos parte de um terrorismo soez, insidioso, silente e perverso. Que mata vagarosamente e que, quando não mata, prejudica a mente das vítimas desde a mais tenra idade. E não somos poucos. Somos milhões, como milhões são as nossas vítimas.

Basta que saibamos que o terrorismo, da exploração descabida do homem pelo homem, de nações por nações existe, mata e prejudica, diariamente, no mundo, como no Brasil, milhões de pessoas, em número muito maior do que possamos imaginar

Está aí o mapa da fome para corroborar nossa assertiva. Desse terrorismo excluem-se apenas as próprias vítimas. Todos os demais estão incluídos. Somente aqui no Brasil, são cerca de 40 milhões de pobres e indefesas vítimas, famintas e miseráveis. Ou o caro leitor já praticou alguma ação, mesmo que fosse guardar um minuto de silêncio, em favor dessas vítimas? Note que não estamos falando de dar esmolas, de propiciar cestas básicas, de criar programas de ajuda que só fazem beneficiar de uma ou outra forma os seus idealizadores.

Estamos falando em gerar empregos e produzir alimentos suficientes para todo brasileiro, para que possa, cada um, com toda dignidade, prover o próprio sustento e suas necessidades básicas. Não estamos, portanto, falando de esmolas. Estamos falando em dignidade e com ela, de cidadania. Mas o que fazer então para deixarmos de ser os terroristas da fome e da miséria, sem passarmos para o lado das vítimas? A resposta é, de certa forma, simples: vamos fazer tudo que estiver ao nosso alcance, direcionar todas nossas ações, praticar todos os atos possíveis, direta ou indiretamente, para que haja empregos e alimentos para todos.

Devemos agir, porque a omissão também é uma forma de terrorismo. E isso podemos fazer em nossa casa, no nosso clube, em nosso trabalho, no partido político em que militamos, portanto, em nosso município, vale dizer, em nosso estado, em nosso país, ou seja, em todo lugar em que tivermos oportunidade.

Basta que saibamos que o terrorismo, da exploração descabida do homem pelo homem, de nações por nações existe, mata e prejudica, diariamente, no mundo, como no Brasil, milhões de pessoas, em número muito maior do que possamos imaginar. Oxalá, escrevíamos em 2001, o presidenciável que vencer a eleição que se aproxima, não se transforme também num terrorista e consiga erradicar, através do binômio alimentos/empregos, a insidiosa, silente e perversa fome que mata milhões de pessoas, não de uma só vez e em um só dia, mas aos poucos e em muitos dias”.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI
brasileiro, pinhalense, indignado

CARTA E E-MAILS

O Palácio do Café

Ao solicitar documentos para a intervenção no Palácio do Café fui convidada a fazer uma visita a obra acompanhada do supervisor sr. Edson Procópio e do diretor do departamento de projetos sr. Marcos Rocha, também com o advogado da Associação Pinhalense dos Amigos da Praça da Independência, dr. Eduardo Marconato. Ficamos por uma hora ou mais recebendo informações, explicações e justificativas sobre e das intervenções. Pela documentação vejo a apreciação do Condephaat, fator primordial e essencial pois o Palácio do Café é um prédio tombado como Patrimônio Histórico da cidade de Espírito Santo do Pinhal.

Vejo também a contratação da firma Pires Giovanetti Guardia Engenharia e Arquitetura —paulistana—, já experiente do ramo de restauros em igrejas do Recife, Museu do Imigrante (SP) e outras tantas.

Desde que começou a obra, percebi já um profissionalismo diferenciado no cuidado com o prédio. Foi cercado por tapume de madeira, envolto em tela de proteção e seus empregados todos uniformizados e protegidos com equipamentos de segurança.

Ao visitar, havia uma sala com vários homens e fiquei sabendo que era uma aula sobre intervenção em prédio a ser restaurado. Todos pinhalenses —a firma manteve os encarregados e especializados nos vários setores da obra e contratou pessoal da cidade para aprendizado e trabalho. Vejo então oportunidade de trabalho (tão necessário no Pinhal) e mais ainda! Quando a

Saímos ainda com a possibilidade e disponibilidade de visitas agendadas para quem quiser visitar a obra e conhecer melhor o projeto e a maneira criteriosa como fazem as intervenções

firma acabar seu serviço, muitos estarão informados e formados para restauros —profissionais quase inexistentes na cidade.

No decorrer da visita, somos informados do restauro em si. Já há algum tempo no prédio, mas em silêncio, funcionários estudavam a arquitetura do Palácio do Café, suas intervenções em seu período de existência através da história e das prospecções feitas no piso, nas paredes e no teto.

Ficamos também sabendo do projeto interno: museu itinerante, salas com arquivos da historia do Pinhal, museu da pessoa, anfiteatro, biblioteca de documentos, balcão com cafezinho, enfim um projeto, a meu ver, de primeiro mundo!

Saímos da visita contentes com o que vimos e mais ainda, esperançosos com um espaço de lazer cultural na cidade. Saímos ainda com a possibilidade e disponibilidade de visitas agendadas para quem quiser visitar a obra e conhecer melhor o projeto e a maneira criteriosa como fazem as intervenções. Marcar com sr. Edson.

Na terça-feira, primeiro de dezembro, saio a rua e vejo a prospecção na parede externa do Palácio. Não há nada que mais tranquiliza a alma do que sentir respeito e consideração naquilo que acreditamos ser o melhor do ser humano e para o ser humano.

MARIA CELIA DE CASTRO AMARAL, presidente da Associação Pinhalense dos Amigos da Praça da Independência (APAPI)

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

ERRAMOS

Por erro de digitação do fotojornalista, a legenda em que está o homenageado Arsênio saiu com o nome do vereador trocado. Abaixo a legenda correta. Arsênio e Marco Rocha

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carla Delbin, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Fidelidade é tudo

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Fidelidade é a mais importante obrigação de um vassalo. É mais importante do que destinar parte da produção para o suserano, nominalmente o dono do meio de produção. O sistema feudal com essa característica se desenvolveu na Europa medieval e atingiu o seu auge por volta do século 12. Suserania e vassalagem funcionavam como um grande edifício. Começava com o suserano mor, o rei ou imperador, e se estendia até o mais humilde servo da gleba. Os vilões, moradores dos burgos, conseguiam comprar sua liberdade. Imperava o regime da servidão. A atuação do servo estava restrita ao pedaço de terra que lhe era destinado para cultivar e criar alguns animais, quanto muito, e ficava nos limites da propriedade, conhecida como feudo. Não interessava ao senhor feudal que ele tivesse contato com viajantes, comerciantes ou estrangeiros que pudessem contaminá-los com ideias exóticas, que poderiam por o sistema em risco. Portanto o feudo, as pessoas, deveriam se bastar a si mesmos. O mundo era o feudo. O senhor feudal, por sua vez prestava vassalagem ao seu superior, que recebia ordens do rei. Era uma estrutura regida de cima para baixo e a desobediência era punida severamente, até mesmo com a morte. Todos preferiam o imobilismo, uma situação confortável para os poderosos e suportável para os miseráveis. Em nada um sistema como esse poderia se confundir com o sistema capitalista dinâmico, voraz, desestabilizador, criativo e acumulador de fortunas em ouro, prata ou terras. Contudo foi das entranhas do feudalismo que o capitalismo nasceu. As contradições internas do sistema feudal deram origem às primeiras manifestações do capitalismo primitivo na Europa.

É inimaginável pensar que uma estrutura semelhante a essa pudesse sobreviver em pleno século 21. Contudo em algumas organizações há uma dicotomia. De um lado uma luta feroz pelo resultado, para construir uma reputação, desbancar a concorrência e perseguir um diferencial competitivo. De outro a estrutura organizacional se assemelha ao feudalismo. Os chefes agem como verdadeiros senhores feudais e se mantém na hierarquia não por suas qualidades gerenciais, mas por sua fidelidade irretocável ao suserano. Estão sempre atentos para as ordens imanadas de cima, e no mais das vezes perdem muito tempo tentando adivinhar o que o suserano contemporâneo pensa para antecipar a sua ação. Obediência é o atributo mais eficaz para se manter no cargo, e é preciso demonstrar sempre. Essa estrutura ora lembra o feudalismo, ora uma organização eclesiástica ou militar. Aos vassalos não se exige que pensem, apenas que cumpram as ordens sem contestar. Um acinte quando comparada a corporações dinâmicas que estimulam a participação de seus quadros. A sobrevivência desse modelo em plena era do conhecimento, da tecnologia e das transformações profundas do capitalismo é uma demonstração que essas organizações não terão vida longa. Nada se sustenta mais no mundo da comunicação compartilhada e da capilarização de informações, noticias e críticas a modelos ultrapassados.

> Aos vassalos não se exige que pensem, apenas que cumpram as ordens sem contestar. Um acinte quando comparada a corporações dinâmicas que estimulam a participação de seus quadros

O suserano atual ainda tenta manter o seu grupo de vassalos isolados de outros departamentos da empresa. Teme a contaminação e a circulação de ideais que possam atrapalhar o seu feudo. Cada chefe cuida do seu pedaço da empresa. Assim os vassalos têm que demonstrar que estão totalmente dedicados ao que estão fazendo. São impedidos de tomar decisões, discutir as capacidades e limitações de cada um. Há um só julgamento no grupo, o do chefe suserano. Todos trabalham no mesmo espaço físico, mas não se envolvem, não há um workteam. Portanto, o comprometimento desejável é a fidelidade, não a convicção que se está construindo alguma coisa. As pessoas devem estar focadas em obedecer aos limites impostos pela chefia, não se arriscar a nenhuma atitude sem prévia autorização, e adaptar-se a isso é o melhor remédio. O vassalo deve demonstrar humildade sempre, ser adaptável a novas tarefas sem contestar, ser colaborativo, prestativo e sorridente mesmo em situações adversas. Essas duas realidades, teoricamente, não poderiam coexistir nas organizações atuais, mas é só fazer uma pesquisa e se vai descobrir que muitas adotam esse sistema gerencial. É verdade que as empresas, pela sua própria natureza, não são democráticas, mas não precisa ressuscitar o cadáver feudal.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na manhã de segunda-feira, 30, os vereadores pinhalenses reuniram-se em duas sessões extraordinárias para análise e votação de dois projetos de abertura de crédito. Nas sessões, os legisladores aprovaram o que estava previsto na pauta.

O Projeto de Lei número 128, de autoria do Executivo, dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1.214.768,69, que será utilizado para pagamento dos funcionários da municipalidade.

O prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), ao encaminhar o projeto à Casa solicitou empenho para a votação porque o valor "visa suplementar fichas do Grupo de Despesas 31 (vencimentos, obrigações patronais e horas extras) de vários departamentos municipais, incluindo educação, Fundeb e Febom, para custear os gastos com a folha de pagamento do funcionalismo municipal".

PL 129

Já o Projeto 129, visa sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 680.956,76, que será utilizado para a Secretaria Municipal de Saúde.

Conforme mensagem presente no projeto, o valor será direcionado como suplementação das fichas 435 de subvenção social, da Secretaria da Saúde, para o repasse de subvenção à Irmandade do Hospital Francisco Rosas; da 348, de outros serviços de terceiros – pessoa jurídica, dos Encargos Gerais do Município, para custear os gastos com despesas diversas da administração; da 360, também de outros serviços de terceiros – pessoa jurídica, do Departamento de Finanças, para o pagamento de tarifas bancárias; da 40 e 41, ambas de obras e instalações; da 50, também de outros serviços de terceiros – pessoa jurídica e, por fim, da 55, para material de consumo, todas do Departamento de Serviços Urbanos, para custear os gastos com despesas diversas do departamento.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) destacou a importância das aprovações. "Percebemos a preocupação do Executivo e de nós, vereadores. Falamos em cobertor curto, mas que os salários dos funcionários sejam honrados pagos em dia".

TRANSPORTE COLETIVO

Em pouco mais de um ano, Executivo aprova aumento de 37,5% na tarifa de ônibus

Preço da passagem aumentou de R$ 2,45 para R$ 2,75 a partir de 30 de novembro. Em um ano e 13 dias, valor saltou de R$ 2 para R$ 2,75. Não houve protestos e nem manifestações. Trabalhadores passam a pagar R$ 2,20, e estudantes, R$ 1,38 — passes no mínimo de 50

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

CARLA DELBIN

O novo preço do bilhete de ônibus do transporte coletivo de Espírito Santo do Pinhal entrou em vigor na segunda-feira, 30. A tarifa passou de R$ 2,45 para R$ 2,75. O valor representa um aumento de 12,24%. O decreto 4737, que fixou o reajuste, foi publicado no sábado, 28. Em 17 de novembro de 2014, já havia autorizado um aumento de 22,50% —valor saltou de R$ 2 para R$ 2,45.

A mudança foi anunciada no site da Prefeitura. "Devido às imposições contratuais oriundas da licitação feita no ano de 1995, que concedeu o serviço de transporte coletivo municipal à empresa Viação Guaxupé Ltda. —Tuga—, o Executivo pinhalense, após várias negociações, negou o pedido da mesma, de reajustar a passagem para o valor de R$ 3,39, o que resultaria em grande prejuízo à população pinhalense que se utiliza desse meio de transporte".

Segundo o site, a atual administração adotou o método implantado no ano passado, com reajuste aplicado de forma escalonada e não direta. "Cabe lembrar que a solicitação da empresa se deve aos inúmeros reajustes instituídos pelo Governo em diversos segmentos, como por exemplo, o aumento dos combustíveis e todos os insumos referentes aos transportes", diz a nota.

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) afirmou que não teve escolha, "pois se tivesse, jamais reajustaria a passagem, ainda mais em tempos de crise, em que tudo já está num valor absurdo". Contou que não aceitou o valor inicial proposto pela empresa e "fez todo esforço que pôde para não pesar tanto no bolso do pinhalense".

Reajuste

Em 17 de novembro de 2014, o valor passou a ser de R$ 2,45 —aumento de 22,50% sobre o valor praticado de R$ 2,20. Desde janeiro de 2014, Eduardo Vicente Nasser Neto, diretor da empresa, buscava negociar com o Município o reajuste, na época, para R$ 2,79, já que, segundo ele, "desde 2006, a passagem não havia sido reajustada". "Estamos em negociação desde janeiro de 2012 com a administração, que vem protelando uma decisão em relação à nova tarifa. O motivo é que há vários anos [desde 2006] estamos sem reajuste e que o mesmo teria que acontecer anualmente, uma vez que em todos os anos temos um índice de inflação, reajuste de salários, combustíveis, insumos etc.", afirmou à reportagem do **JOP**, na edição de 15 de novembro de 2014. Na entrevista, Neto afirmou que a definição do reajuste para R$ 2,45, de acordo com o decreto 4.607/2014, do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), já vinha com defasagem.

No decreto atual, o Executivo, nas considerações, esclarece que não foi utilizado o acúmulo registrado do IPCA no período de 2006 a 2014 —48,6%—, que o índice de outubro de 2014 a novembro de 2015 é de 10,6%, e que a tarifa de transporte coletivo a ser cobrada dos usuários deveria ser de R$ 3,23, "causando um grande impacto à população pinhalense", decretou em seu artigo primeiro que, a partir de 30 de novembro, a tarifa a ser cobrada pela empresa seria de R$ 2,75.

Usuários

O **JOP** ouviu usuárias do transporte coletivo do Município durante a semana, e elas acharam a tarifa abusiva. Uma usuária, que preferiu não se identificar, disse que o valor é absurdo. "As viagens são muito curtas, não sei o que eles estão pensando. Não dá para admitir esse valor, não tem lógica, está muito cara a passagem. Nós, idosas, ficamos em uma situação lastimável dentro dos ônibus, uns em cima dos outros. Ainda bem que aqui em Espírito Santo do Pinhal as pessoas são educadas, cedem lugares para sentarmos".

Outra usuária disse que, geralmente, não encontra assento vago nos veículos. "Esse aumento da tarifa vai interferir muito no meu orçamento. É o dinheiro do pão, que não vou mais poder comprar. Ou eu ando de circular ou eu compro pão, preciso escolher. A situação está difícil. Em São João da Boa Vista, os ônibus que fazem o transporte municipal são limpos, podemos sentar à vontade que não vamos nos sujar".

Jardim do Trevo

Em novembro, moradores do Jardim do Trevo reclamaram da mudança de trajeto da linha 4 da empresa Tuga, que não passa mais por dentro do bairro, apenas nas proximidades. Um abaixo-assinado foi feito e entregue na Prefeitura, e uam reunião foi marcada para o dia 18 de novembro, com o proprietário da empresa, Eduardo Nasser, o gerente Osmar Barbosa e o presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola. Pela Prefeitura, participou o chefe de gabinete Luiz Antonio de Rezende Filho.

O presidente da Associação dos Moradores do bairro, Luís Silvestre, também solicitou providências da Prefeitura e, anteriormente, já havia cobrado explicações da própria empresa.

Dois ônibus —linhas 1 e 5— passam por dentro do Jardim do Trevo, e o da linha 4 passa apenas nas proximidades. Nasser explicou que o trajeto foi alterado para atender usuários de outros bairros próximos ao Jardim do Trevo. Segundo informações do proprietário da empresa, o bairro é atendido por dois ônibus de hora em hora, das 6h15 às 22h15.

Impeachment da Dilma: qual a chance jurídica de prosperar?

LUIZ FLÁVIO GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

Um dos máximos escroques da corrupção no país, Eduardo Cunha, anunciou que deferiu a tramitação de um dos pedidos de impeachment de Dilma. A lei 1.079/50 —que regulamenta o assunto— prevê 65 infrações administrativas contra o(a) Presidente(a). É ela que deve ser seguida rigorosamente —conforme decisão recente do STF. O parecer de Eduardo Cunha —que ele diz ser "técnico"— deve ser publicado no Diário Oficial. Em seguida, deve ser lido no Plenário da Câmara dos Deputados. Ele não tem poder para decidir sobre a abertura ou não do processo de impeachment. Isso compete a uma Comissão Especial. Logo após essa leitura, é preciso então constituir uma Comissão Especial formada por deputados federais, respeitando-se a proporcionalidade do tamanho das bancadas na Casa. Essa Comissão decidirá sobre a pertinência ou impertinência do pedido. Se impertinente, ele é arquivado de plano. Se pertinente, começa o direito de defesa.

Colhidas as provas e exercido o direito de defesa plena, compete a essa Comissão emitir um parecer. Esse parecer final da Comissão será votado pelo Plenário. A aprovação da acusação formal contra a Presidente(a) necessita de 342 votos (2/3 da Casa) para ser aprovada. Havendo deliberação positiva, automaticamente a Presidente(a) fica afastada das suas funções, por 180 dias. A acusação formal será enviada ao Senado, a quem compete, sob a presidência do Presidente do STF, a decisão final do impeachment. Também no Senado são necessários os votos de 2/3 (54 senadores) para a condenação.

As penas que podem ser impostas são a de perda do mandato e inabilitação política por oito anos. Nesse caso, assume o governo o vice-presidente, para cumprir o restante do mandato. Não há que se falar, nessa situação, em novas eleições gerais.

Se o vice-presidente também ficar impedido para o exercício da presidência aí temos o seguinte: (a) se isso ocorrer nos dois primeiros anos do mandato, teremos novas eleições gerais diretas; (b) se isso ocorrer nos últimos dois anos, cabe ao Congresso escolher o novo Presidente da República. O presidente da Câmara assume interinamente para promover essa eleição "tampão". O presidente da República jamais pode ser preso enquanto não for condenado criminalmente pelo STF em sentença com trânsito em julgado. Por crimes estranhos a suas funções, o presidente não pode responder durante o mandato.

O presidente da Câmara "disse que, apesar de haver dúvidas sobre esse ponto entre juristas, ele manteve o entendimento de que não seria possível abrir um processo de impeachment com base em fatos do primeiro mandato da presidente (2011-2014)". Sua decisão foi então baseada "nos decretos presidenciais deste ano que autorizaram um aumento de gastos do governo apesar de já haver a previsão de que a meta de superávit (economia para pagar juros da dívida) poderia não ser atingida". São as famosas "pedaladas fiscais". Nenhum outro motivo, neste processo, pode mais ser

> A crise econômica tende a atingir seu ápice em 2016. Sem uma faxina geral na escória governante e dominante —política, empresarial, bancária e administrativa—, o Brasil nunca será passado a limpo

discutido. A polêmica jurídica vai girar em torno desse pedido (desse ponto). Qualquer outro motivo para o impeachment deve ser objeto de outros pedidos. Ao mesmo tempo em que Cunha anunciava a tramitação do impeachment, o Congresso Nacional aprovava o projeto de lei que autoriza o governo a fechar o ano com déficit no Orçamento. Com base nessa nova lei é possível que o PT vá ao STF para aniquilar a tramitação do impeachment no seu nascedouro. Leia-se: o governo Dilma, agora, está autorizado a fechar o ano com déficit. O excesso de gastos do governo virou "déficit autorizado" pelo Congresso. Lei favorável, retroage. Eventuais irregularidades nos gastos podem ter sido "anistiadas" —do ponto de vista da responsabilidade fiscal. A polêmica jurídica está apenas começando. Pelas razões que acabam de ser ventiladas, não há como deixar de concluir que, do ponto de vista jurídico, o fundamento do pedido de impeachment é discutível —eu particularmente lamento muito, porque gostaria de ver o governo do PT fora do poder. O ideal seria que houvesse um fundamento jurídico com indiscutível consistência e, ademais, que a tramitação não tivesse sido autorizada por um dos maiores mentirosos e corruptos da República Velhaca (1985-2015). Do ponto de vista político pode ser que aconteçam manifestações populares. Precisam ser robustas para levar a Presidente(a) à renúncia —algo que o povo da Guatemala conseguiu faz pouco tempo em relação ao seu presidente acusado de corrupção. O Brasil, no quarto governo lulopetista, virou um caos. Está à beira de um colapso, que é a antessala do abismo. O baixíssimo índice de popularidade de Dilma e a situação econômica do País sinalizam que temos que nos livrar desse governo o quanto antes, mas não estou conseguindo ver, com o PMDB no poder, luz no fim do túnel. Ele (com Cunha, Lobão, Renan etc.) faz páreo duro ao lulopetismo em termos de desavergonhada corrupção. Tampouco os atuais partidos de oposição (PSDB, DEM etc.) possuem um plano sustentável de governo. Os políticos "mafiosamente profissionais" da República Velhaca não nos passam confiança. A crise econômica tende a atingir seu ápice em 2016. Sem uma faxina geral na escória governante e dominante —política, empresarial, bancária e administrativa—, o Brasil nunca será passado a limpo —correndo o risco de ser um país do futuro daqui a 50 anos. Nós, brasileiros, somos também responsáveis pela nação. Não podemos ficar inertes. Precisamos descobrir o que há de novo em alguns pouquíssimos políticos antigos (faxinando o restante) e tomar muito cuidado com o que há de antigo inclusive em políticos novos.

HOMENAGENS

Vereadores entregam títulos de cidadãos e pinhalenses eméritos

FOTOS: CARLA DELBIN

Paolo Rocha Dinardi

Antonio Sérgio Nogueira

Georgiana Sávia Aires Brito

Divanei Mazer Auricchio

Carlos A. Centurión Maciel

José Aparecido Sartori

Aguinaldo Pereira Catanoce

Luiz Ernesto Stringuetti

Simone Rosa Zaninello

Marcelo Nalesso Salmaso

REPRODUÇÃO

Francisco Carvalho Arten

REPRODUÇÃO

José Raul Deolindo

Evento aconteceu ontem, 4, no Cine Theatro Avenida; no total, 13 pessoas foram homenageadas; dez novos cidadãos pinhalenses e três pinhalenses eméritos

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelguidice@opinhalense.com

Em sessão solene realizada ontem, 4, os legisladores pinhalenses prestaram homenagens às pessoas que têm contribuído com a cidade nos últimos anos. No total, foram 13 homenageados, sendo que dez deles receberam o título de cidadão pinhalense, enquanto os outros quatro passaram a ser pinhalenses eméritos.

Cidadãos pinhalenses

Recebem o título de cidadão pinhalense, pessoas que não nasceram em Espírito Santo do Pinhal, mas por prestarem serviços em determinados setor, conseguiram um destaque e contribuem ativamente com o dia-a-dia da cidade.

Com esta honraria, o presidente da Casa, José Gilberto Viola (PP), homenageou os empresários Antonio Sergio de Seixas Nogueira e Paolo Anderson Rocha Silva Dinardi. Antonio Sergio tem atividades empresariais no Município desde 2010, quando iniciou a construção de uma de suas empresas, a Pinhaltex. Também proprietário da Cooklar, mudou-se para Espírito Santo do Pinhal em 2013. Já Paolo é proprietário da Vedete e da Arte e Cazza. Na cidade desde 2005, a justificativa para homenagem a ele é de que "desde a sua instalação até os dias de hoje, sua empresa gera mais de 600 empregos de forma direta e indireta em Espírito Santo do Pinhal".

Já o vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD), prestou a homenagem ao médico José Raul Deolindo, natural de Ibitiúra de Minas, atualmente trabalha no Hospital Francisco Rosase na Secretaria de Saúde do Município como cirurgião geral. Atua também no Instituto Bezerra de Menezes como clínico geral. Ainda dentro do exercício da medicina, trabalha no Hospital Estadual da Vila Penteado, em São Paulo e atende em sua clínica particular – IMAPMED. Além disso, no campo político, foi o vereador mais votado nas eleições pinhalenses de 2008.

Antonio Arquideu Zibordi Filho, também do PSD, entregou os títulos de cidadão aos professores Carlos Antônio Centurión Maciel e José Aparecido Sartori. Toni justificou que Centurión "É professor de diversas disciplinas, especialmente no curso de agronomia no Unipinhal, desde o início da década de 70. O sucesso de suas atividades, decorrente de sua postura e integridade, tornaram-no conhecido de forma pessoal e profissional e suas ações contribuíram para a formação de muitos profissionais da engenharia agronômica de nossa cidade, atuantes em todo o território nacional".

Já Sartori é formado e leciona no Unipinhal, além de trabalhar também na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva e, desta maneira "sempre proporcionou a capacitação de nossos jovens, formando profissionais de grande gabarito", justificou o vereador.

A vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS) indicou três mulheres para receberem o título. A primeira, Divanei Aparecida Mazer Auricchio, que trabalhou por 28 anos no ramo empresarial na cidade à frente da indústria Angelo Auricchio OLÉ. Atualmente reside em São Paulo, mas mantém também uma residência no Município dando, sempre que possível, apoio as entidades assistenciais, em especial ao Recanto São Francisco de Assis.

Já Georgiana Sávia Aires Brito médica veterinária com doutorado pela Unicamp que trabalha desde 1995, por aprovação em concurso e nomeação como responsável pelo Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal – SIMPOA. E Simone Rosa Zaninello também veterinária e que há 19 anos auxilia a população mais carente.

Lourdes justificou. "É participante

REPRODUÇÃO

João Otávio Bastos Junqueira

ativa das causa ambientais, principalmente de proteção aos animais de Espírito Santo do Pinhal, e tem dado apoio efetivo a Associação Recanto São Francisco de proteção aos Animais".

Por fim, Kleber Scalese Junior (PSDB) prestou homenagens a João Otávio Bastos Junqueira, médico veterinário e reitor da Unifeob (Centro Universitário Octávio Bastos), e ao professor de jiu-jitsu Luiz Ernesto Antunes Stringuetti. Scalese destacou a participação ativa de Luiz Ernesto como treinador na cidade.

Pinhalenses eméritos

Já pinhalense emérito é aquela pessoa nascida em Espírito Santo do Pinhal que destacou-se na área em que atua e por isso recebe a honraria.

Marcelo Nalesso Salmaso juiz de direito – Coordenador do Núcleo da Justiça Restaurativa da Comarca de Tatuí-SP recebeu o título através de decreto proposto pela vereadora do PSD Maria Carolina Leme Marinelli Delbin.

Delbin justificou ao propor a homenagem: "o doutor Marcelo vem se destacando na área do Direito, com um projeto pioneiro, que é tratar da Justiça Restaurativa, uma nova forma de resposta aos conflitos com a Lei, de tantos jovens que entram no caminho da transgressão e da violência".

João Bertoldo Sobrinho concedeu o título ao médico Aguinaldo Pereira Catanoce que tem carreira médica como neurocirurgião assistente da equipe de neurocirurgia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Hospital Vera Cruz de Campinas, tendo seu consultório, também na cidade de Campinas-SP.

Catanoce também é professor aprovado em processo seletivo da faculdade de medicina da PUC – Campinas, na disciplina de Neurocirurgia e Instrumento de Gestão.

O presidente José Gilberto Viola homenageou Francisco de Assis Carvalho Arten, doutor em comunicação e semiótica pela PUC – São Paulo e atual reitor do Centro Universitário das Faculdades Associadas (Unifae) de São João da Boa Vista.

Até o fechamento desta edição, Francisco de Assis Carvalho Arten, João Otávio Bastos Junqueira e José Raul Deolindo não estavam presentes à sessão solene.

EXECUTIVO

Juíza nega justiça gratuita a Zeca Bene em ação contra o jornal O Pinhalense

Prefeito solicitou os benefícios da assistência judiciária gratuita, mas o pedido foi indeferido por entender a juíza que ele aufere considerável remuneração [R$ 15 mil mensais]. Trata-se de ação de indenização por danos morais por utilização indevida de imagem movida pelo prefeito José Benedito de Oliveira contra a empresa XR27 Edições Jornalísticas, Mário Alves Barbosa Neto, Francisco Ramon, Ciro Vergueiro Ribeiro e Tereza Tuma Delbin

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Foi distribuída na terça-feira, 1º, a ação de indenização movida pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), pessoa pública, por danos morais por utilização indevida de imagem contra o conselho editorial do **JOP**, composto por Mário Alves Barbosa Neto, Francisco Ramon e Ciro Vergueiro Ribeiro, e contra a editora-chefe do semanário, Tereza Tuma Delbin.

A utilização indevida de imagem refere-se à edição 73 do **JOP**, de 19 de setembro, ocasião em que foi publicada na capa do semanário a seguinte frase do prefeito, dita em uma reunião realizada no dia 26 de agosto, com a participação de responsáveis pela Vigilância Sanitária (Visa) e pelo Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa): "nem toda lei é para ser seguida". O prefeito alega que o **JOP** publicou a matéria de forma jocosa e desrespeitosa, mas, de acordo com a juíza, não há prova inequívoca de que a referida publicação tenha ocorrido dessa maneira.

Assistência gratuita

Nos documentos protocolados, assinados pelo advogado Jefferson Danilo Reinaldo da Silva, o prefeito Zeca Bene solicita que sejam concedidos os benefícios da assistência judiciária gratuita. Na quarta-feira, 2, o pedido foi indeferido pela juíza Roseli José Fernandes Coutinho. "Segundo a lei 1.060/50, considera-se necessitado, para os fins legais, todo aquele cuja situação econômica não lhe permita pagar as custas do processo e os honorários de advogado, sem prejuízo do sustento próprio ou da família". (artigo 2º, parágrafo único). Ainda: "a parte gozará dos benefícios da assistência judiciária, mediante simples afirmação, na própria petição inicial, de que não está em condições de pagar as custas do processo e os honorários de advogado, sem prejuízo próprio ou de sua família. Presume-se pobre, até prova em contrário, quem afirmar essa condição nos termos desta lei, sob pena de pagamento até o décuplo das custas judicias (art. 4º)".

E segue: "do que consta dos autos, é possível concluir que o autor não pode ser classificado como pessoa pobre na acepção jurídica do termo, até porque, na qualidade de prefeito, aufere considerável remuneração. Some-se a tanto, o fato de o autor postular em juízo por meio de advogado constituído. O benefício da justiça gratuita destina-se a pessoas realmente necessitadas, não devendo ser concedido caso o postulante possua padrão de vida incompatível com a natureza do benefício legal, ainda que presente nos autos declaração de pobreza".

O pedido de antecipação de tutela também foi indeferido pela juíza. "No que se refere à tutela de urgência, não vislumbro os requisitos necessários para a concessão da tutela antecipada pretendida. Em relação à verossimilhança das alegações iniciais, não há prova inequívoca de que a referida publicação teria ocorrido de forma jocosa e desrespeitosa, e ainda que tenha enfraquecido a imagem do autor, enquanto prefeito, o que, destarte, demanda a dilação probatória e formação do contraditório. Quanto ao perigo da demora, verifico que a publicação teria ocorrido em setembro de 2015, enfraquecendo, assim, a pretendida urgência no provimento jurisdicional reclamado. Ante o exposto, ausentes os requisitos legais, indefiro o pedido de antecipação de tutela".

A ação

Nos documentos protocolados no dia 1º, constam as seguintes informações: "o prefeito municipal, após ter notícia pelos empresários do ramo de açougue de que a Vigilância Sanitária e o Simpoa efetuaram vistorias nos estabelecimentos, tendo apreendido linguiças fabricadas sob a alegação de que a fabricação seria proibida, convocou uma reunião para a data de 26 de agosto, onde estavam presentes os servidores e os empresários do setor. Durante essa reunião, o requerente questionou os servidores sobre o porquê da apreensão feita sem antes efetuar um trabalho de conscientização e adequação às normas vigentes, que seria mais prudente e razoável para que os pequenos comerciantes envolvidos não perdessem toda a sua mercadoria, como ocorreu. A reunião transcorreu dentro dos parâmetros normais. Dias depois, na data de 19 de setembro, foi surpreendido com o editorial veiculado pelo jornal impresso **O Pinhalense**, sobre a reunião ocorrida, com uma matéria com conotação divergente da realidade, dizendo que o prefeito municipal havia dito que 'nem toda lei é para ser seguida', com uma foto sua estampada na matéria de capa e um 'balão' de diálogo com os referidos dizeres. Note-se que o meio de comunicação não só falseou a verdade, como ofendeu a imagem do prefeito, já que publicou a matéria de forma jocosa e desrespeitosa, com o único intuito de enfraquecer a imagem do requerente".

Reunião

Zeca Bene não estava presente no início da reunião, realizada no dia 26 de agosto, no gabinete do chefe do Executivo. Estavam presentes o presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola (PP), responsáveis pela Visa e pelo Simpoa e açougueiros de Espírito Santo do Pinhal. O prefeito chegou ao local da reunião quando algumas decisões já tinham sido tomadas consensualmente.

Conforme o ofício 3/2015, enviado à Câmara e ao Ministério Público, assinado pelos funcionários Fábio Carrião, coordenador da Visa, e Georgiana Sávia Brito Aires, administradora do Simpoa, o prefeito, com uma posição autoritária e prepotente, "desautorizou os procedimentos realizados nos estabelecimentos já vistoriados, permitindo que os comerciantes voltassem a fabricar, manipular e preparar alimentos sem que tivessem as condições necessárias exigidas pela legislação vigente, assim como impedir qualquer fiscalização nos próximos 60 dias dos serviços Visa e Simpoa nestes e nos demais estabelecimentos similares, permitindo o comércio e a manipulação de alimentos sem qualquer controle".

N ocasião, a responsável pelo Simpoa pediu a palavra e disse, na presença de todos, que a partir daquele momento, quem estava autorizando a volta da fabricação e manipulação de alimentos sem atendimento ao exigido era o prefeito.

Desserviço?

De acordo com o documento, o **JOP** fez um desserviço ao publicar a fala do prefeito Zeca Bene. "Como se pode facilmente concluir pela cópia da matéria jornalística, ela faz um desserviço à coletividade, uma vez que tenta colocar em descrédito a imagem do gestor municipal. E o pior de tudo é a ofensa à honra do prefeito municipal, que foi obrigado a ver sua foto estampada com a matéria totalmente inverídica e maldosa a ser respeito. A atitude do meio de comunicação requerido, diferencia-se dos meros dissabores que são cotidianos no dia a dia. Não faz o menos sentido, portanto, o requerente ter sido exposto em matéria jornalística, tendo sido comparado a um verdadeiro bandido e transgressor de normas e regras". (...) "Ante tudo o que foi exposto, ficou demonstrado que a requerida praticou ato ilícito ao ofender moralmente o requerente em local público, estando este no exercício de suas funções, ficando, portanto, evidente a obrigação da mesma em reparar os danos morais por ele sofridos, que deverão ser fixados em valores não inferiores a R$ 20 mil".

Existe no documento a alegação de que "não podem os requerentes continuar a sofrer os danos que tanto afetam as suas morais, devendo, por esse motivo, a requerida, retirar imediatamente seu periódico eletrônico onde consta a reportagem contendo a imagem dos requerentes da rede mundial de computadores. Ante o exposto, comprovada a verossimilhança das alegações, requer que Vossa Excelência ordene a imediata retirada do periódico aposta em sua página no Facebook, aplicando multa de R$ 1 mil por dia de descumprimento".

Como dito anteriormente, em relação à verossimilhança das alegações iniciais, por decisão da juíza, "não há prova inequívoca, 'ab initio litis', de que a publicação teria ocorrido de forma jocosa e desrespeitosa".

Tereza Tuma Delbin, editora-chefe do jornal **O Pinhalense**, avaliou a ação movida pelo prefeito. "Quanto à ação contra o jornal, nunca vi nada mais incabível. Zeca Bene é uma pessoa pública e, portanto, não tem proteção à imagem, ainda mais quando meramente noticiado o teor de ofício encaminhado ao Ministério Público".

IMAGENS: REPRODUÇÃO

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 19 DE SETEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 73 | CONCLUÍDA ÀS 20H57 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense | @opinhalense | (19) 97133-6533

Vigilância Sanitária e Simpoa requerem providências do MP sobre postura autoritária e prevaricação de Zeca Bene

CHICO RAMON 29/9/2014

Nem toda lei é para ser seguida

Durante a sessão de segunda-feira, 14, da Câmara Municipal, foi relatada a chegada de um ofício expedido pelos responsáveis da Vigilância Sanitária (Visa) e Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (Simpoa), a respeito da reunião realizada no dia 26 de agosto, no gabinete do prefeito, junto de diretores municipais, secretário, do chefe de gabinete, vereador, presidente da Câmara e responsáveis por açougues da cidade. A reunião serviu para os órgãos exporem o motivo das ações, a legislação vigente e como foram realizados os serviços. O ofício —com quatro páginas—, também encaminhado ao Ministério Público Estadual, relata partes da reunião em que o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB), teria falado em tom exaltado e de ameaça. "O senhor prefeito, em tom exaltado, acusou os responsáveis pela Visa e pelo Simpoa de estarem agindo com finalidade política para prejudicá-lo, dizendo também que um agente de saneamento integrante da Visa e que também é vereador da oposição —Marco Antônio da Rocha (PMDB)—, não teria participado das fiscalizações, fato que não condiz com a verdade, uma vez que o mesmo participou das quatro ações fiscalizadoras realizadas. Disse mais ainda o senhor prefeito, que os responsáveis pelos serviços estavam querendo ser mais realistas que o rei, que Pinhal é a única cidade que proíbe tudo, que não pode comercializar nada e que nem toda lei é para ser seguida". Dentre outras observações, o ofício ainda ressalta que as falas do prefeito podem culminar em improbidade administrativa. Para ilustrar o fato, foram utilizados trechos da Lei Orgânica do Município, especificamente o artigo 58, que determina: "São crimes de responsabilidade, os atos do prefeito que atentarem contra a Lei Orgânica e especialmente [...] IV – a probidade na administração; VI o cumprimento das leis e das decisões judiciais". Ressalta também o artigo 11 e inciso aplicável de Lei Federal 8429, de 2 de julho de 1992: "Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições, e notadamente: I praticar ato visando fim proibido em lei ou regulamento ou diverso daquele previsto, na regra de competência". **A5**

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 19 DE SETEMBRO DE 2015 A2

opinião

EDITORIAL

'Nem toda lei é para ser seguida'

FRANQUIA

Chiquinho Sorvetes é reinaugurada na cidade

Sergio Luis Gaspar, proprietário, falou que pesquisas mostraram que Espírito Santo do Pinhal contempla ter uma franquia da rede

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na tarde de sexta-feira, 4, a sorveteria Chiquinho foi reinaugurada em Espírito Santo do Pinhal. Os franqueados responsáveis são Sergio Luis Gaspar e sua irmã, de São João da Boa Vista. Segundo Sergio, a escolha pelo ramo de sorvetes se deu pela alta nessa fatia do setor alimentício.

"Nossa família trabalha no setor automotivo, e há algum tempo pesquisávamos algum ramo para expandir. Então, decidimos comprar a franquia do Chiquinho, que é bem conceituada, mas não havia lojas para abrir e, então, acabou acontecendo de ter o repasse dessa aqui de Espírito Santo do Pinhal, porque a antiga proprietária se mudou para Ribeirão Preto. Além disso, o setor alimentício é o único que não caiu nos últimos anos, e o de degustação de sorvetes é o que teve o maior crescimento, por causa do aumento da temperatura, do calor".

A escolha pela cidade também se deu pelos índices que Espírito Santo do Pinhal tem.

"É uma cidade estruturada e tem o IDH bem elevado, que comporta uma franquia do Chiquinho, tanto pelo fluxo de pessoas quanto pelo setor financeiro. Pesquisamos o comércio e outras sorveterias, e percebemos que caberia manter a loja aqui", afirma Sergio.

O franqueado também explica que, atualmente, a Chiquinho é uma das maiores franquias do Brasil, com mais de 400 lojas espalhadas pelo País. Com produtos voltados para as classes A, B, C e D, o franqueado aposta que o custo e a qualidade serão os diferenciais de sucesso.

"Nosso produto mais caro custa R$10, de classe A, que agrada paladares refinados e tem um preço acessível".

Com três funcionários e dois proprietários trabalhando atualmente, a Chiquinho funcionará todos os dias da semana. De segunda a sexta fica aberta das 12h até às 21h. Para o final do ano, o horário será estendido até às 22h. Aos finais de semana e nos feriados, o comércio funciona das 13h às 22h.

Sergio Luis Gaspar

FOTOS: TEREZA TUMA

VENDA

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

CHÁCARA- 1.200 m², ótima localização, VENDO ou TROCO por imóvel em Araras-SP. Preço R$ 450 mil

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS/ VENDA

CASA – Conj. Hab. São Vicente de Paulo- entrada para 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 2 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA- Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., quintal c/ edícula e banh.

CASA- Vila São Pantaleão- gar. c/ portão eletrônico, sl. de estar, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand e quintal c/ edícula, tendo sala, dorm., coz. e banh. e churrasq.

CASA-Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., 2 banhs., 2 coz., lavand., cômodo e quintal pequeno.

CASA-Jd. Haydée- gar. c/ portão eletro., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO-Jd. Lélia- Terreno c/ 1.180m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

SÍTIO- Santa Tereza-Albertina- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Namén Elias- Centro- Sto. Antônio do Jardim- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Benedito Forni-Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar., sl. conj. c/ coz., lavand. e dorm. c/ banh.

CASA- rua Amélio Benassi –Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini- Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar, sl. conj. c/ dorm., coz. e lavand., banh. e sacada.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Av. João Bertholdo- Pq. das Nações- sl. comerc., banh., coz. e porão.

COMERCIAL- rua São Vicente- Vila São Pedro- barracão c/ 60m² e cômodo c/ banh.

COMERCIAL- rua Marquês Do Herval- Centro- sl., sl. c/ divisória, 2 banhs., coz. e á de serv.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

EDITAL

PINHALENSE S/A – MÁQUINAS AGRÍCOLAS
CNPJ/MF nº 54.224.423/0001-14
NIRE 353 0006926 9

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da **PINHALENSE S/A MÁQUINAS AGRÍCOLAS** convocados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizara no próximo dia 19 de dezembro de 2015, às 8h, na sede social da Companhia, localizada nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na rua Honório Soares, nº 80, Centro, para a seguinte ordem do dia: **Deliberação para aprovar a incorporação da sociedade PINHALENSE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA LTDA.** Informações Gerais: Os acionistas poderão ser representados na Assembleia, mediante a apresentação do mandato de representação, outorgado na forma do parágrafo 1º, do art. 126 da Lei 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia até as 18h do dia 18 de dezembro de 2015. A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, dois terços do capital com direito a voto.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 25 de novembro de 2015.

Paulo Renato Pedroso
Diretor Financeiro/ R.H.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUCIANO PALINI**	NOME	**CAROLINA MIRANDA COUTINHO DE REZENDE**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/12/1980	NASCIMENTO	16/12/1983
PAI	ANTONIO PALINI	PAI	LAÉRCIO COUTINHO DE REZENDE
MÃE	ROMILDA DAMAS PALINI	MÃE	MARIA SUELI MIRANDA DE REZENDE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	BANCÁRIO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ AMÉRICO SILVA, 95, JARDIM HAYDÉE.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ AMÉRICO SILVA, 95, JARDIM HAYDÉE.

NOME	**JOSÉ EDUARDO PEDRO**	NOME	**MONICA REGINA LUCIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	4/5/1983	NASCIMENTO	3/4/1988
PAI	ARGEMIRO PEDRO	PAI	DEOCLECIO LUCIO
MÃE	LOURDES ELIAS PEDRO	MÃE	CONCEIÇÃO APARECIDA FERREIRA LUCIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE CALDEIREIRO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA TARCISIO ROMEU MENDES, 160, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA MARIO SOARES DE OLIVEIRA, 183, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.

FALECIMENTOS

PAULO GONÇALVES RAMOS, dia 26/11, aos 75 anos, divorciado, filho de Manoel Pedro Filho e Isabel Maria de Jesus. Cemitério Municipal.

APARECIDA BERTOLUCI TABARIN, dia 26/11, aos 90 anos, viúva de Francisco Tabarin. Parque Acácias.

ROMILDA PASCUINI ALMAS TORRES, dia 27/11, aos 82 anos, viúva de Pedro Almas Torres. Cemitério Municipal.

ALICE PRAZEDES SALVI, dia 27/11, recém-nascida, filha de Ademir Salvi Junior e Carolina Pasquini Prazedes. Cemitério Municipal.

MARIA MADALENA RIBEIRO DIAS, dia 27/11, aos 64 anos, casada com Antônio Caetano Dias. Cemitério Municipal.

JOSÉ GERALDO PAZOTTI, dia 28/11, aos 89 anos, casado com Elza Delbin Pazotti. Cemitério Municipal.

MARIA INÊS OLÍMPIO, dia 29/11, aos 68 anos, solteira, filha de Sebastião Olímpio e Tereza Franco Olímpio. Cemitério Municipal.

EBE TARTAGLIA BARIN, dia 30/11, aos 81 anos, casada com Rubens Barin. Cemitério Municipal.

ORÍDIA PROCÓPIO, dia 1/12, aos 87 anos, solteira, filha de José Adão Procópio e Maria Orídia de Jesus. Cemitério Municipal.

FRANCISCO PEIXOTO, dia 1/12, aos 58 anos, casado com Maria Donizete C. Peixoto. Parque das Acácias.

NEUZA FERREIRA DE SOUZA, dia 1/12, aos 47 anos, casada com Luiz Roberto de Souza. Parque das Acácias.

ANA NORONHA ELIAS, dia 2/12, aos 95 anos, viúva de Abraão Elias. Cemitério Municipal.

FRANCISCO GONÇALVES CARDOSO, dia 3/12, aos 79 anos, casado com Adair Marcondes Cardoso. Cemitério de Sto. Antônio do Jardim.

MARIA RINK QUIRANTE, dia 3/12, aos 87 anos, viúva de José Quirante. Cemitério Municipal.

ONOFRE LAGO, dia 3/12, aos 74 anos, casado com Célia Moreira Lago. Cemitério Municipal.

LEONARDO MIRANDA VISCHI, dia 3/12, aos 19 anos, solteiro, filho de Adenir Vischi e Sandra Fernandes Miranda. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

O PINHALENSE

Era da contradição: o golpismo não para

EDUARDO REZENDE

é estudante de Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), pesquisa e escreve sobre cultura, política e sociedade.

Essa semana o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB) aprovou o pedido de impeachment que afeta o mandato da presidente Dilma Rousseff (PT), legitimamente eleita e, até hoje no cenário político, odiada por ter chego onde chegou. Em entrevista, o peemedebista declarou que o pedido se baseia na prática das chamadas "pedaladas fiscais" e apontou que já estava na hora de proferir essa decisão, considerada de "natureza técnica".

À primeira vista, o pedido é justo e verdadeiro. Porém não se comenta que a aprovação do pedido de impeachment só foi realizada após a bancada petista assinar a cassação do mandato de Cunha. "Toma lá, dá cá", é a lógica do presidente da Câmara.

A diferença de Cunha para Dilma é que ele é acusado de uma série de práticas de corrupção comprovadas, enquanto ela é apenas acusada sem provas pela mídia. Mídia esta, que blinda a imagem de Cunha, o deixando como herói imune à práticas ilegais, e manchando Dilma e todo o projeto que a imagem do seu governo representa para as camadas populares do Brasil, para a América Latina e para os países subdesenvolvidos.

Em 1991, Cunha entra para a carreira pública: é nomeado por Fernando Collor de Melo para presidir a Empresa de Telecomunicações do Estado do Rio de Janeiro (Telerj); em 1992, é acusado de superfaturamento na mesma empresa e, além disso, contrata servidores sem concurso para trabalhar na mesma empresa.

Em 1993, Cunha é acusado de participar no famoso esquema de corrupção de Paulo César (PC) Farias —aliás, caso comprovado de corrupção que levou ao impeachment do ex-presidente Collor. Em 1999, Cunha é demitido da Companhia Estadual de Habitação por estar envolvido em fraudes em licitações; em 2001, é investigado pela Receita Federal por movimentações incompatíveis em sua renda; em 2007, é acusado de estar ligado em negócios suspeitos da Furnas Centrais Elétricas, com o grupo Gallway, sediado em um paraíso fiscal.

Em 2015, Cunha é acusado de receber propina na Lava Jato e tem contas secretas descobertas na Suíça. O que isso lhe causa? Diversas manifestações em denúncia nas principais capitais do País, que, assim como seu envolvimento em corrupção, sequer foram noticiados nos principais jornais ou capas de revista. Vivemos um momento

> Se o Congresso cheira à mofo, por seu conservadorismo descarado e fascismo e preconceitos velados, Cunha cheira a isso e mais um pouco

histórico, onde um homem com diversas acusações —baseado em um jogo político que lhe favorece, financiado pelo mercado e por igrejas evangélicas, e, principalmente, servido por uma mídia que propaga informações incompletas— é visto como a saída para a justiça.

O desenrolar dessa história terá a criação de uma comissão instalada para analisar o pedido de impeachment, realizada por deputados de todos os partidos, com composição proporcional ao às suas bancadas. Após a manifestação da presidência, a comissão apresentará um relatório em que se posiciona em relação à abertura do processo, que ocorrerá se dois terços dos deputados —342 ao todo— votarem nesse sentido. Caso o processo seja aberto, o julgamento correrá no Senado Federal, conduzido pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). Para que a presidente seja afastada, dois terços da Casa —um total de 54 senadores— devem se posicionar favoravelmente ao impeachment.

Se o Congresso cheira à mofo, por seu conservadorismo descarado, fascismo e preconceitos velados, Cunha cheira a isso e mais um pouco. Ele não apenas representa a chefia de todos os retrocessos, como também os interesses de uma elite burra, que prefere manchar a história do seu país do que deixar um governo legítimo continuar no poder. Típico da classe que historicamente vê apenas seus privilégios e que, pelo menos no Brasil, pouco se importa em manchar as páginas dos livros de sociologia e da história política.

Quando quisermos criticar o governo Dilma podemos criticar ações, menos a honestidade da presidente que até o momento não está comprovadamente ligada a esquemas de corrupção. Proteger o mandato de Dilma, atualmente, está além de concordar ou não com o projeto político do PT. A legitimidade do seu mandato está atrelada à proteção da democracia contra a hipocrisia dos interesses da direita, materializados nos golpes de Cunha. Quem tem conta no exterior e cofres com lavagem de dinheiro público não pode ditar as nossas regras. Somos uma república de respeito e não podemos deixar o golpismo passar.

MÚSICA

Theatro Municipal recebe a 2ª edição do evento Vozes em Sintonia

Entrada é gratuita, mas público pode colaborar com a doação de produtos de higiene e limpeza, que serão destinados à Apae de São João

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A programação de Natal de São João da Boa Vista reserva para amanhã, 6, às 18h, no Theatro Municipal, a 2ª edição do evento Vozes em Sintonia. No palco, 320 vozes irão interpretar, simultaneamente, melodias marcantes, que serão ecoadas com muita emoção por 14 corais de nove municípios da região. A regência terá 13 maestros e maestrinas.

A entrada é gratuita, no entanto, o departamento de cultura informa que haverá distribuição de ingressos. Durante o evento, a organização também pretende arrecadar produtos de higiene e limpeza para doação à Apae de São João da Boa Vista.

Com apoio da prefeitura, o projeto foi idealizado em 2013 pela musicista Sara Ramos e pelo maestro Estevão Eduardo Ferreira, coordenadores dos corais Elohim, Boca Livre e Vozes de São João.

Antes da abertura, com participação do Coral Infanto Juvenil Vozes, de São João, o público será recepcionado pelo Coral Cantares de Espanha, às 17h30, na entrada do teatro. O evento terá a participação de nove porta-bandeiras, que irão representar os municípios participantes. O acompanhamento instrumental será interpretado pelos professores Márcio Pereira (teclados) e Vânia Noronha (piano). A oratória será realizada por Priscila Redher e Leia Ferreira.

Segundo Sara Ramos, uma das organizadoras do encontro de corais, o evento busca promover o intercâmbio, fortalecer a amizade entre os coralistas, trocar experiências, elaborar projetos e valorizar o respeito pela música sacra erudita. "Esperamos que o público compareça ao teatro porque preparamos, com muito carinho, um verdadeiro espetáculo no teatro. Desde já, agradeço a todos os colaboradores", disse.

O repertório inclui 13 músicas que prometem emocionar o público. As obras são Deus dos Antigos, de George Willian Warrem; Oh, noite santa, de Adolphe Adam; Dai ao Senhor Louvor, de Camile Saint Saens; Sanctus, de Charles Gounod; O primeiro Natal, de John Stainer; Os céus declaram, de Beethoven; Tuas obras te coroam, de Beethoven; Pai Nosso, Albert Mallotte; Eis dos anjos, Charles Wesley; Jesus alegria dos homens, de J. S. Bach; Largo, de George Handel; Aleluia, de George Handel; e Noite feliz.

ANDRADAS

Prefeitura realiza mais uma mobilização de combate à violência contra mulher

Segundo uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo, no Brasil, a cada cinco minutos, uma mulher é agredida, sendo que em 80% dos casos reportados, o agressor é o marido, companheiro ou namorado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura municipal de Andradas, por meio do Centro de Referência Especializado de Ação Social (Creas), realizou na sexta-feira, 27, a 2ª Mobilização de Combate à Violência Contra a Mulher. O evento e todas as outras mobilizações que foram realizadas têm como objetivo informar e orientar as mulheres sobre o problema e explicar as formas de buscar proteção.

Em 2013, a prefeitura de Andradas montou uma estrutura para receber denúncias deste tipo de violência. A gerente de Vigilância em Saúde, Daniele Cazarotto, informou que em 2014, foram 212 denúncias, e até agosto deste ano, foram registradas 155 agressões do tipo.

Vale ressaltar que o número pode ser bem maior, já que não são todas as mulheres que sofrem este tipo de agressão que denunciam ou procuram ajuda. O evento também contou com o depoimento de Maria Carolina Pancracio, que durante muito tempo foi agredida por seu companheiro. Seu filho, que muitas vezes presenciou as agressões, passou a ter comportamentos autistas, chegando a tomar medicamentos. No entanto, posteriormente, especialistas descobriram que o rapaz não era autista e seu comportamento era decorrente do ambiente familiar.

Maria Carolina decidiu tomar uma atitude denunciando o caso, que resultou na prisão do agressor. Segundo uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo, no Brasil, a cada cinco minutos, uma mulher é agredida, sendo que em 80% dos casos reportados, o agressor é o marido, companheiro ou namorado.

Segundo Camila Jorge, supervisora do Creas de Andradas, a prefeitura oferece suporte e orientações sigilosas às mulheres que almejam se libertar desta situação. No entanto, infelizmente, preferem suportar estes agressores colocando não somente as suas vidas em risco, mas também a vida e a saúde psíquica de seus filhos.

A violência doméstica é a principal causa de morte e deficiência entre as mulheres, e mata mais do que o câncer e acidentes de trânsito. A Lei Maria da Penha protege a mulher contra agressões de todos os tipos [verbais, físicas e sexuais], mas é preciso denunciar.

EDUCAÇÃO

Professores da Rede Municipal de Andradas participam de Seminário Final do PNAIC

O Pnaic faz parte do programa Política Pública Nacional de Formação de Professores Alfabetizadores, que tem como objetivo o aumento do Ideb dos municípios participantes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os professores da rede pública municipal de Andradas que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, participaram do seminário final do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic).

O evento, realizado na quinta-feira, 3, no Palace Cassino, em Poços de Caldas, contou com a exposição dos trabalhos de alunos dos 190 municípios integrados na capacitação. Os profissionais estão participando dos encontros desde agosto, e têm aplicado o que foi discutido dentro das salas de aula. O resultou dos trabalhos finais foram apresentados em exposição.

O Pnaic faz parte do programa Política Pública Nacional de Formação de Professores Alfabetizadores, que tem como objetivo o aumento do Ideb dos municípios participantes, principalmente, no que diz respeito à alfabetização e ao letramento. Os professores capacitados recebem certificação da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop).

COMPAC

Após tombamento, Adega Izidro Gonsalves recebe visitantes pela primeira vez

Sua estrutura continua intacta desde seus primórdios, e permanecerá preservada, já que em outubro recebeu o tombamento municipal que a tornou patrimônio público andradense

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Construída em Andradas no final da década de 50, a Adega A. Izidro Gonsalves foi a segunda vinícola do mundo a produzir o vinho tipo madeira; foi também a primeira do Brasil. Sua estrutura continua intacta desde seus primórdios, e permanecerá preservada, já que em outubro recebeu o tombamento municipal que a tornou patrimônio público andradense.

Com o objetivo de apresentar o monumento histórico, na quarta-feira, 2, professores do projeto Escola Integral, juntamente com o historiador Bruno Pastre, membro do Compac, levaram ao local cerca de 40 alunos; foi a primeira visita de estudantes após o tombamento do prédio.

Alunos e professoras já se mostraram impressionados pela grandiosidade arquitetônica da adega. Construída em 1959, ela reflete a maneira portuguesa de fazer vinho, sobretudo o vinho tipo madeira, que até hoje continua sendo fabricado no mesmo lugar.

Visitação

Durante a visita, enquanto conheciam as instalações originais, as crianças tiveram a oportunidade de compreender todo o processo de fabricação da bebida, desde especificidades sobre a uva utilizada até detalhes sobre a ocupação em torno da adega. Movidas pela curiosidade e pela vontade de aprender, as crianças fizeram inúmeras perguntas, demonstrando muito interesse pelo local.

Também foi interessante observar a participação das professoras presentes que, mesmo sendo moradoras da cidade, desconheciam a história do prédio e suas instalações internas.

Em outro momento da visita, os alunos puderam conhecer o funcionário Vanderlei Delavia, também membro do Compac, que explicou como funciona a rotina da fabricação do vinho madeira.

Da mesma forma, as crianças se mostraram bastante satisfeitas com a visita e a chance de conhecer alguém diretamente envolvido no funcionamento do lugar que visitaram. Ao final, todos receberam das mãos de Delavia uma caneca exclusiva da Piagentini—–atual proprietária da adega—, para que a visita seja sempre lembrada por todos.

Treinamento funcional

RUAN CARVALHO

é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal

Se você pratica algum esporte ou frequenta salas de musculação já deve ter ouvido falar sobre treinamento funcional. Nos últimos anos, ele se tornou moda e, não incomum tornou-se sua pratica.

O termo treinamento funcional surgiu de trabalhos de reabilitação de lesões de soldados na Segunda Guerra Mundial e de atletas olímpicos nos anos 1950, quando se percebeu a necessidade de trabalhos específicos para cada modalidade.

Sendo assim, o treinamento funcional surgiu no intuito de fazer com que os soldados mutilados pela guerra conseguissem a voltar a realizar as atividades da vida diária de forma autônoma como escovar os dentes, cozinhar, se locomover pela casa etc. Já no esporte, seu surgimento teve como objetivo desenvolver as características específicas de cada atleta dentro de sua modalidade.

Muitos estudos já mostraram a eficiência e os benefícios dos exercícios funcionais para diversos tipos e grupos de pessoas; em contrapartida, devido ao seu crescimento, muitas pessoas passaram a aplicar o treinamento funcional de forma errônea, inventando exercícios e descaracterizando a modalidade.

O treinamento funcional, quando bem aplicado, é uma excelente escolha para pessoas que buscam ganho de força, equilíbrio, condicionamento físico e agilidade para os praticantes de esportes ou atletas que necessitam desenvolver e evoluir características específicas de sua modalidade.

Muitos estudos já mostraram a eficiência e os benefícios dos exercícios funcionais para diversos tipos e grupos de pessoas; em contrapartida, devido ao seu crescimento, muitas pessoas passaram a aplicar o treinamento funcional de forma errônea, inventando exercícios e descaracterizando a modalidade

Dessa forma, o treinamento funcional é uma opção principalmente para pessoas que não gostam de treinos dentro da sala de musculação, ressaltando que são treinos diferentes e que, obviamente, levam a resultados diferentes.

Procure um profissional de educação física de sua confiança, tire suas dúvidas e faça sua escolha para começar 2016 com tudo.

CAPOEIRA

Grupo de capoeira promove batizado e troca de cordas

CARLA DELBIN
caraldelbin@opinhalense.com

No sábado, 28, no Esporte Clube Maringá, foi realizado o 1° Batizado e Troca de cordas, organizado pelo monitor Nikinho, do Grupo Cruzeiro do Sul, com a supervisão do Mestre Meinha.

Estiveram presentes professores e mestres de toda a região, como Ligeirinho, de Taboão da Serra; Gilvan, de Mogi Guaçu; Ciça, de Itu e Sete vidas, de São Paulo. Ex-alunos do grupo também prestigiaram o evento.

As aulas de capoeira acontecem de segunda a quarta-feira, na academia Bio Forma.

FOTOS: CARLA DELBIN

Mestre Meinha, Vinicius e Nikinho

Ciça participa da roda de capoeira com aluno do grupo Cruzeiro do Sul

FUTSAL

Pinhal-Futsal feminino está na final da Liga Campineira

A equipe feminina da Pinhal-Futsal jogou no domingo, 29, na cidade de Campinas, e venceu o Clube São João/Jundiaí por 3 a 0, com dois gols marcados por Dani e um por Lídia. O resultado colocou a equipe pinhalense na final da competição.

Embora o placar tenha sido de 3 a 0, a partida foi bastante equilibrada, e o time adversário teve oportunidades de marcar, mas falhou nas finalizações. O técnico de Jundiaí pressionou bastante as jogadoras pinhalenses, chegando a utilizar o recurso de goleira-linha. No entanto, com boas defesas da goleira Suzan, Jundiaí não saiu do zero.

Os gols pinhalenses foram marcados após marcação forte e aproveitamento dos erros da equipe jundiaiense.

Equipe da Pinhal-Futsal disputa final contra Hortolândia

DIVULGAÇÃO

A equipe da Pinhal-Futsal jogou com Suzan, Lídia, Carol, Marina e Jeniffer; entraram também Nágila, Dani e Thais Forni. **Técnico:** Fabi Scannapieco. **Massagista:** Baiano.

A primeira partida da final da competição foi realizada ontem, 4, no ginásio Rogê Ferreira, em Campinas, contra Hortolândia, mas o resultado não era conhecido até o fechamento desta edição. A segunda partida da final está marcada para a próxima sexta-feira, 11, no mesmo ginásio. **(CD)**

BENGALINHA

Itália vence Espanha no Caco Velho

Em partida válida pela 9º rodada do campeonato interno do Clube de Campo Caco Velho, categoria Bengalinha, que homenageia Rafael Moraes Longo, na terça-feira, 1º, a equipe da Itália venceu a Espanha por 2 a 0, gols marcados por Maradona e Kiko.

A Espanha jogou com Luiz Kiwi, César, Guata, Saloca, Clodo, Catanoce, Pixilim, Pinduca e Caneco.

O time da Itália formou com Paulo Osmar, Fubá, Kiko, Newton, Maradona, Délcio Belli e Boniek.

A próxima rodada que será realizada na próxima terça-feira, 7, às 18h45, quando a França enfrenta o time de Portugal. **(CD)**

ESPORTE

Inaugurada a Quadra Poliesportiva da Emeb Luiza de Lima Teixeira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A quadra poliesportiva da Emeb Luiza de Lima Teixeira, em São João da Boa Vista, foi inaugurada na última semana, em cerimônia que reuniu o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho e o ex-prefeito Nelson Nicolau, vereadores, diretores municipais, funcionários e alunos da escola.

Na inauguração, o público assistiu a apresentações de dança de alunas das Emebs Luiza de Lima Teixeira e José Procópio do Amaral, além da exibição da fanfarra da Emeb José Peres Castelhano.

Para as crianças, o departamento de educação providenciou a instalação de brinquedos infláveis —piscina de bolinhas, pula-pula, touro mecânico e cama elástica—, e distribuição gratuita de pipoca e algodão doce.

Construída com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a quadra tem a estrutura de 980,40 m², e conta com arquibancadas, vestiários, equipamentos para aulas de futsal, vôlei, handebol e basquete. "É mais um equipamento público que estamos entregando à população. Temos vários empreendimentos nesta região. Das 34 escolas que temos no município, em 17 delas implantamos a jornada integral e todas foram reformadas. Temos o dever de cuidar da educação", disse o prefeito.

DIVULGAÇÃO

Prefeito Vanderlei e ex-prefeito Nelson Nicolau

A Emeb Luiza de Lima Teixeira é uma das maiores unidades escolares atendidas pela prefeitura. Atualmente, estão matriculados 530 alunos nos ensinos infantil e fundamental.

No local, a administração municipal finaliza a construção de 12 novas salas de aula, que estão sendo construídas para atender a mais 360 estudantes.

UNIFAE

Equipes do Unifae disputam semifinal de campeonato universitário

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os times masculinos de futsal, handebol e basquete, e feminino de futsal, irão disputar hoje, 5, as partidas semifinais do Campeonato Paulista Universitário. Os jogos acontecerão em São Paulo.

As equipes de futsal masculino e feminino enfrentam o time da USCS/IMES, no Ginásio da Universidade São Judas. Já a equipe de basquete masculino enfrenta o time da medicina ABC, no Ginásio do COTP, às 17h. Logo em seguida, às 17h45, no mesmo ginásio, a equipe de handebol masculino entra em quadra contra o time da FEFISA.

Os vencedores de cada semifinal se enfrentarão nas finais marcadas para amanhã, 6.

DIVULGAÇÃO

MERCOSUL

Mário Barbosa se encontra com o futuro presidente da Argentina

Vice-presidente da Fiesp, Mário Barbosa participou de almoço organizado pela Federação ontem, 4, para o presidente eleito da Argentina, Maurício Macri

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O pré-candidato a prefeito de Espírito Santo do Pinhal e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Barbosa, participou de almoço organizado pela Federação, ontem, 4, para o presidente eleito da Argentina, Maurício Macri, empresário e engenheiro civil. Em reunião concorrida, com a presença de mais de 100 empresários, foi reforçada a intenção de fazer funcionar melhor o Mercosul, e Brasil e Argentina serem mais próximos para poderem usufruir das vantagens competitivas que cada um dos países possui.

Paulo Skaf, Mário Barbosa e Maurício Macri

Segundo Mário Barbosa, foi ressaltado pelo presidente eleito Macri —que toma posse na quinta-feira, 10— que "um governo não constrói uma nação, pois são os cidadãos que constroem um país".

Mário é membro do conselho da Sociedade Rural Brasileira, e esteve presente no debate intitulado O Agronegócio, o Associativismo e a Justiça Brasileira, na sede da SRB, em São Paulo. Entre os palestrantes, estavam o ministro do Superior Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, o deputado federal e líder da Frente Parlamentar Agropecuária na Câmara, Nilson Leitão, Elias Marques, diretor jurídico da Cosan, e Thiago Marinho Nunes, presidente do Comitê de Mediação e Arbitragem da CARB.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mário Barbosa e Gilmar Mendes

ECONOMIA

Processo de impeachment deve afetar economia já em recessão

Análise de possível afastamento de Dilma Rousseff deve paralisar governo federal e Congresso, deixando medidas como ajuste fiscal em segundo plano. Para especialistas, incerteza política dificulta recuperação econômica

FERNANDO CAULYT
Deutsche Welle-Brasil

A decisão do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, de acolher quarta-feira, 2, o pedido de abertura de um processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff ameaça agravar o cenário de incerteza da já abalada economia brasileira, que enfrenta recessão e o aumento progressivo da taxa de desemprego.

Segundo especialistas ouvidos pela DW Brasil, o processo de impeachment deverá paralisar o governo federal e o Congresso. Medidas importantes, como o ajuste fiscal, ficarão em segundo plano e a recuperação econômica do país ficará ainda mais distante. Além disso, investidores deverão ficar ainda mais pessimistas, e agências de classificação de risco poderão rebaixar a nota de crédito do país.

"O processo de impeachment vai paralisar o Congresso e o governo, que concentrará suas energias para salvar o mandato de Dilma Rousseff", afirma Paulo Sotero, diretor do Instituto Brasil do Wilson Center, em Washington. "As medidas necessárias do ajuste fiscal estão comprometidas, e o quadro de inflação e desemprego deve se deteriorar."

Para a economista Cecília Melo Fernandes, a recuperação da economia no longo prazo vai depender do desfecho do processo de impeachment. No entanto, o fato de o pedido ter sido aceito já gera custos como um aumento do risco-país, levando a uma maior desvalorização do real, afetando a inflação e acentuando o efeito negativo das expectativas dos agentes financeiros.

"Em decorrência desse cenário, em última instância, a política monetária deve responder de forma mais restritiva no futuro próximo, aumentando os juros, o que pressiona negativamente os investimentos, eventualmente aumenta o desemprego e piora a atividade econômica do país", frisa Fernandes. O Banco Central manteve no final de novembro a taxa básica de juros (Selic) em 14,25% ao ano, que poderá ser revista na próxima reunião.

Ambiente desafiador

A crise política deverá deixar o ambiente econômico ainda mais desafiador. De acordo com dados divulgados pelo IBGE terça-feira, 1, a economia brasileira registrou uma queda de 1,7% no terceiro trimestre de 2015 em comparação com o segundo trimestre. O acumulado de janeiro a setembro mostra uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,2%.

A projeção de instituições financeiras para a inflação deste ano subiu pela 11ª semana seguida. A estimativa do Boletim Focus, do Banco Central, para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou de 10,33% para 10,38%, segunda-feira.

A desaceleração da economia vem acompanhada de uma piora no mercado de trabalho, o que agrava a crise. No trimestre encerrado em agosto, a taxa de desemprego no país foi de 8,7% – sendo que era de 6,9% no mesmo período de 2014 e de 8,1% de março a maio.

Marcos Troyjo, diretor do BRICLab da Universidade de Columbia, acredita que os fundamentos da economia serão pouco afetados com a atual crise. Para ele, nada mudará, no curto prazo, em termos de inflação, emprego e taxa básica de juros.

"Já no que toca às percepções, a possibilidade de um governo de Michel Temer [atual vice-presidente], assentado em princípios pró-mercado, pode levar a uma valorização dos ativos brasileiros que respondem mais rápidos às mudanças, como a bolsa de valores, empresas estatais e a moeda brasileira", diz Troyjo. "Tudo isso, claro, depende da evolução política, o que promete muitos solavancos ainda à frente para a economia."

Rebaixamento de nota

O aprofundamento da crise política e econômica deverá abalar a credibilidade do Brasil junto aos investidores. Quando rebaixou a nota de crédito do Brasil de BBB para BBB —na metade de outubro, a agência de classificação de risco Fitch, afirmou que alguns dos principais motivos eram a queda do crescimento econômico e, ainda, a instabilidade política no país— que aumentou desde quarta-feira, 2. Em setembro, a Standard&Poor's retirou o selo de bom pagador do país.

O possível aumento da taxa básica de juros dos EUA, ainda em dezembro, deverá também abalar a atratividade brasileira junto aos mercados financeiros internacionais. A alta poderá motivar a saída de recursos hoje aplicados em países emergentes como o Brasil para os EUA, onde os investimentos são considerados mais seguros.

"A economia vai mal e agora vai começar um novo e importante processo político. Mas o impacto poderá ser piorado ou atenuado, isso depende de como a classe política vai agir", afirma Adriano Gianturco, professor de Ciência Política do Ibmec/MG. "Se o processo for rápido, limpo e bem gerenciado, o resultado vai levar à estabilidade e, logo, a perspectivas melhores." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

POLÍTICA

Quais são as chances reais de um impeachment?

Processo deve passar pela Câmara e pelo Senado antes de atingir o mandato de Dilma Rousseff. Para resistir à pressão, presidente terá de contar com uma base aliada fiel, incluindo o PMDB, afirmam especialistas

ÉRIKA KOKAY
Deutsche Welle-Brasil

A crise política no governo Dilma Rousseff pode ter atingido seu nível mais crítico com a decisão do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, de acolher o pedido de abertura de um processo de impeachment contra a presidente. O possível resultado, porém, divide opiniões entre especialistas ouvidos pela DW Brasil.

O pedido de impeachment — apresentado em outubro pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal— acusa a presidente de cometer crime de responsabilidade fiscal, com base na reprovação das contas de Dilma em 2014 pelo Tribunal de Contas da União (TCU), incluindo as chamadas "pedaladas fiscais".

Para o jurista Ives Gandra Martins, professor emérito da Universidade Mackenzie, o pedido aprovado por Cunha —ele mesmo sob risco de cassação— tem fundamentos legais para derrubar Dilma. Porém, a continuidade do processo não depende do aspecto jurídico. "A partir de agora, o julgamento será exclusivamente político", afirma o especialista.

Para resistir às pressões que estão por vir, a presidente terá de contar com uma base aliada fiel. Se o processo chegar ao plenário da Câmara, Dilma precisa do apoio de pelo menos 171 dos 513 deputados para ver arquivado o processo que pode acabar com seu mandato.

"Acho muito difícil que o governo não reúna essa quantidade de votos", diz Wagner de Melo Romão, professor do departamento de ciência política da Unicamp. "Dilma ainda tem uma força relativa dentro da Câmara." Segundo ele, a votação da meta fiscal nesta quarta-feira foi importante para mostrar que o "governo ainda tem gás".

Romão afirma que, caso o processo chegue ao Senado, o cenário é ainda mais favorável à presidente. "O governo tem uma base que não é exuberante, mas é minimamente sólida: tem a bancada do PT, do PDT, do PCdoB e mesmo do PSol, que já declarou que não vai avançar no processo de impeachment", diz o professor.

O especialista alerta que o processo de destituição de um governante não é um "rito sumário" e que, por isso, "as muitas etapas e tramitações podem sofrer resistência dos setores mais afinados com o governo". Romão não acredita que o impeachment será concretizado. "A minha impressão, hoje, é de que o processo será arquivado em uma dessas etapas."

A consultoria de risco político Eurasia Group também acredita que a presidente vai resistir. "Embora o apoio à saída de Dilma possa crescer, as facções pró-impeachment no Congresso estão longe da maioria de dois terços necessária para aprovar a moção no plenário", diz a empresa, em relatório divulgada nesta quarta-feira.

PMDB, uma incógnita

O próximo passo do processo de impeachment é a análise do pedido por uma comissão especial formada por 66 deputados, proporcional ao tamanho de cada bancada. Essa comissão vai dar um parecer pela abertura ou não do processo, que depois irá a plenário.

O PMDB, partido de Eduardo Cunha e do vice-presidente Michel Temer, tem a maior bancada da Câmara —e, por isso, grande poder de decisão nesse processo. Mas a posição que o partido adotará nas próximas etapas ainda é imprevisível, segundo os especialistas.

"Recentemente, o PMDB divulgou um documento chamado Ponte para o Futuro, preparando claramente uma proposta de um governo em transição. Foi feito pensando num pós-Dilma", cita o pesquisador Paulo Sotero, diretor do Instituto Brasil do Woodrow Wilson Center, em Washington, nos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, o líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Leonardo Picciani, discordou da decisão de Cunha, dizendo que ele se "equivocou em aceitar o pedido de impeachment" e que não há "motivo jurídico para isso".

Por esses e outros motivos, "a reação do PMDB a tudo isso ainda é uma incógnita", afirma Sotero, que se pergunta: "Que rumo tomará esse partido? Ele se associará ao pedido de impeachment? Abandonará Dilma?"

Timothy Power, diretor do Programa de Estudos Brasileiros da Universidade de Oxford, no Reino Unido, afirma que "há vários PMDBs", e que o futuro do processo depende da composição da comissão especial.

"Se o presidente dessa comissão for do PMDB, o que é provável, não sabemos se ele segue a linha de Renan Calheiros, que é mais simpático ao governo, ou a linha de Cunha, por exemplo." Segundo Power, isso fará grande diferença.

Chance para o PT?

Para Sotero, o próprio PT pode optar por facilitar o processo de impeachment. "O PT pode pragmaticamente decidir que para seu futuro, hoje bastante comprometido, o impeachment ofereceria uma chance de ressurreição, já que colocaria no poder a oposição, ou forças que não o PT, para lidar com a atual situação, que é dificílima."

O pesquisador afirma que a conjuntura econômica é desfavorável para o partido da presidente. Para lidar com a crise, serão necessárias medidas de ajuste econômico "altamente impopulares", que terão um custo político para quem está no poder, aponta.

Pressão da sociedade

Sotero acredita ser um equívoco considerar o mandato de Dilma como liquidado. "O governo dela provavelmente está, mas a possibilidade de tirá-la do poder não é clara, nem certa", afirma.

Para o pesquisador, o processo de impeachment não é só uma construção política e parlamentar, mas depende muito da reação da sociedade. "É preciso sintonizar o movimento pró-impeachment no Parlamento com o movimento da rua."

O jurista Ives Gandra concorda. "Se o povo sair às ruas pedindo impeachment, haverá certamente um impeachment. Os deputados não querem ficar com sua imagem vinculada a um governo maculado", diz o especialista.

"A meu ver, o processo depende exclusivamente da pressão popular. É a sociedade que vai levar os deputados a apoiar ou não o impeachment. Que vai fazer com que eles percebam que o país está ingovernável." **CONTEÚDO DEUTSCHE WELLE-BRASIL | WWW.DW.DE/BRASIL**

DW

COMPORTAMENTO

Fé na vida

RAFAEL DEL GIUDIUCE e TEREZA TUMA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Na próxima quarta-feira, 9, será comemorado o dia do alcoólatra recuperado. Segundo pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 3% dos brasileiros acima de 15 anos de idade sofrem com a dependência do álcool. Para falar sobre o assunto, a equipe do **JOP** entrevistou Neide Brentegani Mariano e Mayra Rodrigues Alvarenga, do grupo Amor Exigente de Espírito Santo do Pinhal. Confira.

REPRODUÇÃO

NEIDE BRENTEGANI MARIANO

‘Estamos todos intimamente ligados pela dor’

DIVULGAÇÃO

Amor Exigente é uma proposta de educação destinada a pais e orientadores como forma de prevenir e solucionar problemas com seus filhos. É um grupo de apoio a pais e jovens com problemas, que os ajuda a encontrar caminhos para que as famílias possam viver de forma completa e feliz. Sou coordenadora há 13 anos. Fazemos um trabalho voluntário. Recebemos famílias com todos os tipos de comportamento. Como grupo de apoio, levamos os pais a se ajudarem e a examinar cuidadosamente os diferentes aspectos de suas vidas, orientando-se mutuamente. O Amor Exigente encoraja a pessoa a agir, não fica apenas falando, constrói a cooperação familiar e comunitária, e desencoraja a agressividade e a violência. O Amor Exigente atende famílias em Espírito Santo do Pinhal há quase 18 anos, e muitas já passaram pelo grupo. Posso dizer que as mais corajosas, na maioria das vezes são as mães, são elas que buscam ajuda, vencendo a barreira da vergonha. Entendemos que não é fácil chegar a um grupo de apoio, menos ainda entender e aceitar que a família também precisa de ajuda, pois muitas vezes, o familiar se encontra mais doente que o seu próprio doente; é o que chamamos de codependência. As nossas reuniões são abertas à população, e todos são bem-vindos, não importando o tipo de vida que levem, a idade, a cor, o sexo, a crença, a ideologia e a experiência profissional. Estamos todos intimamente ligados pela dor. O melhor caminho para reestruturar uma família é o da formação e educação dos filhos, pois sabemos o quão prejudicial é tomar atitudes sem firmeza ou perseverança, deixando o barco correr por falta de tempo, por acomodação ou por outra razão qualquer. Para ter uma família reestruturada, é preciso que as pessoas assumam posições claras e definitivas; é preciso ser firme e perseverante. Penso também que o diálogo seja muito importante dentro dos lares. É preciso dizer não às crianças. Equivoca-se quem pensa que as crianças compreendem e aceitam nossas razões. Elas se acostumam rapidamente ao ‘sim’ e se condicionam a só quererem ganhar, a nunca ceder. É preciso dizer ‘não’ seriamente. Educar bem os filhos, é tirar de dentro deles o melhor que têm a oferecer, é fazê-los entender os deveres e as responsabilidades. Ora, aquilo que não se ensina em casa, a vida ensinará a duras penas: para eles e para os pais. As famílias que procuram o Amor Exigente ficam angustiadas, querendo tirar os filhos das drogas. Decidi trabalhar dando apoio aos que precisavam de atenção especial porque, com minha ajuda, estou retornando aquilo que o grupo fez e ainda faz por mim. As pessoas que procuram pelo Amor Exigente, primeiramente, recebem o nosso respeito, carinho e afeto. Nas reuniões, compartilham suas experiências de vida e recebem força e esperança para poderem se ajudar. O fato de se sentirem todos iguais, os encorajam a partilhar, tendo a certeza de que serão compreendidos, sem julgamentos. Dessa forma, as pessoas têm a chance de iniciar mudanças em suas vidas. Tratamos no grupo todos os tipos de comportamentos inadequados que prejudicam a convivência familiar. Sinto-me abençoada por ter a oportunidade de ajudar as pessoas que necessitam de apoio. É realmente uma bênção, falo de um amor que nos mostra e nos ensina a força de ser um voluntário, pois ao ajudar alguém, somos ao pessoa que mais recebe ajuda. As reuniões acontecem às segundas-feiras, das 20h às 22h, no espaço da Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Floresce [Casarão].

MAYRA RODRIGUES ALVARENGA

‘A admissão da impotência frente ao álcool é muito difícil’

O primeiro contato que tive com o álcool foi ainda na infância, e isso permaneceu durante toda a adolescência, quando fiz uso mais contínuo. Costumo dizer que ele é a primeira droga, porque entra pela porta da frente. Na adolescência, também tive contato com drogas ilícitas, e o uso foi progressivo. Depois, tive controle, mas o álcool sempre foi muito constante em minha vida, foi uma doença progressiva, e ela não tem cura. Parei com as drogas ilícitas, fazia uso esporádico e, depois de um determinado período e de diversos fatores, voltei a usar e cheguei ao fundo do poço. Passei por uma internação e hoje me encontro em sobriedade. O tempo limpo não significa nada. A coisa mais importante para perceber a necessidade de recuperação é quando você percebe sua disfunção total como ser humano. Cada um tem seu fundo do poço.

Você não consegue fazer outra coisa da sua vida, a não ser o uso da droga. Ela vira o seu deus. Você perde sentimentos! É uma doença compulsiva porque perdemos tudo, e cada um sabe o que significa perder tudo. Mas quem me mostrou o caminho certo foram meus amigos, minha família. Enxerguei a falência como pessoa, cheguei a um ponto, que eu me propunha a ir para um lugar e, quando menos esperava, em questão de flashs, estava em uma rua deserta, com o carro, fazendo uso de drogas. Eu passava por cima de todo mundo para obter o que eu queria. Não tinha mais valores. A pessoa nessa situação, se precisar roubar ou agredir verbalmente, vai fazer porque perde o senso de ética, de respeito. A droga tira o direito de escolha porque o corpo pede. Passei por uma clínica, um tratamento de 12 passos e, na internação, me disseram que eu só conseguiria me manter sóbria se procurasse um grupo de apoio. Então, incluí o Amor Exigente e outros grupos paralelos que frequento até hoje para me manter em recuperação. Eu não vejo recuperação sem ter um grupo de apoio. Espiritualidade é fundamental porque lidamos com um deus socorrista porque a doença é totalmente egocêntrica, ela é física, mental e espiritual. É um deus socorrista porque a gente pensa: ‘faça com que a polícia não chegue, não quero ser presa’. Não vejo recuperação sem falar com os iguais. Nos grupos, entendemos que a nossa dor é a mesma do outro, da família. Quando o dependente está no fundo do poço, é como um mendigo. As pessoas passam por ele e não enxergam que ali tem uma história, um ser humano, que isso vem da infância, que tem os seus motivos, que é uma doença. Geralmente, as pessoas pensam que quem passa por isso é sem vergonha, que está ali porque querem, o que não é verdade, porque o dependente precisa de muita ajuda. As pessoas têm muito preconceito. O crack destrói uma pessoa em dois anos. Mas, e o alcoólatra que está dentro de casa? E aquela pessoa que desde muito cedo faz uso do álcool? Que casa hoje em dia não tem sempre aquela pessoa que dá trabalho? E a oferta é muito grande. Hoje em dia, as ofertas são muitas. Está tudo disponível. Sabemos onde encontrar tudo, e o álcool, com certeza, foi o início de tudo o que aconteceu em minha vida. Vivo um dia de cada vez. Estou em recuperação e, até o momento, o período mais difícil foi a admissão. Quando eu admiti que precisava de ajuda, tudo mudou. O período da internação é muito complicado porque as fichas vão caindo, chega o momento da abstinência e convivemos com pessoas diferentes de todos os níveis socioculturais, e é preciso aprender tudo de novo. A admissão da derrota, da sua impotência frente ao álcool, às drogas, é muito difícil. Autoconhecimento é muito importante porque aprendemos nos grupos de autoajuda sobre isso, é a rendição, é aceitar que somos impotentes perante isso, que sozinhos não conseguiremos nada, e a família tem um papel fundamental nesse processo porque ela facilita as coisas e vira co-dependente. A família aceita qualquer coisa para ajudar, e no desespero de não querer ver o ente nas garras da doença, fecha qualquer negócio, facilita as coisas, dá dinheiro, paga as contas etc. E, infelizmente, o dependente manipula, simula, e faz isso com maestria; e a família acredita. Quando o dependente briga, grita, ele pede um não, um limite. Quem está na compulsão e quer usar a droga, vai fazer de tudo para conseguir o que quer. O Amor Exigente é importante porque proporciona cursos aos coordenadores para melhor entendimento das doenças. A primeira parte reunião é conjunta com familiares e dependentes e, depois, dividimos em subgrupos para reuniões em salas separadas. Um dos momentos mais importantes é quando a pessoa passa por um processo de internação e volta para a sociedade. É um momento crucial pelo qual ela define se vai se manter sóbria ou não. Existe também a acolhida da família, o entendimento de que as pessoas vão continuar ali e ela vai precisar evitar determinados locais e pessoas, porque as coisas continuam do mesmo jeito, ou seja, o bar continua no mesmo lugar, mas a pessoa tem que querer mudar. É de fundamental importância que as pessoas entendam que outras já passaram por aqueles momentos de dificuldade e que hoje estão bem. A droga, nós podemos tirar de nossas vidas, mas o lidar consigo mesmo e com o dia a dia é a parte mais difícil. Precisamos fazer um compromisso de ficar 24 horas sem fazer uso de nada, e no outro dia, reafirmar tudo. Dessa forma, quando prestarmos atenção, terão passados anos. Até porque o dependente que não se trata tem três destinos: cadeia, ir e vir de clínica ou caixão. As escolhas são fundamentais, não temos para onde correr.

POR SER
SÁBADO

Léscios, Vílkias e Eulatas

Até aonde as remotas tradições dos Eulatas são conhecidas e divulgadas, a experiência secular de destilar a seiva da solidão para imunizar tristeza tem fortes raízes nas origens dos primeiros contatos com os Léscios. É de total segurança que estes, os Léscios, invadiram os pontos mais nevrálgicos da alegria e da formosura, altar recôndito e secreto para os Eulatas sacralizarem o prazer e a afastarem o sofrimento como símbolo da perfeição. As tomadas dos espaços da depressão e do carinho se deram pelos infinitos inconscientes para emularem o desejo e a euforia. O que não se confirma é se escolheram esta vastidão emocional desconhecida por ser mais factível de surpresas, face às informações só poderem ser colhidas antecipadamente no rico universo das hipóteses ou por circunstâncias meramente fortuitas.

Salvo estes detalhes, os Léscios, após saborearem os vazios, depurando dúvidas, percalços e pontos indefinidos, se acomodaram fleumáticos entre as perdidas extensões do azul e as limítrofes esperanças da ingenuidade. A este tempo os Eulatas já não resistiam estoicamente, como o fizeram no passado a qualquer contato com o prazer. De seus pontos estratégicos, aguardaram eles, Léscios, os sinais positivos dos Eulatas para iniciarem o profícuo período de escambos dos afetos, das euforias e das ilusões.

Com base robusta sobre estes dados, não há a menor discrepância, salvo a sonoridade da ternura, que permaneceu em compasso-de-espera, de que as relações são deste período. Embora este fenômeno não tenha agregado qualquer prejuízo à configuração das perspectivas do amor absoluto, propriamente dito, foram fartamente colhidas e ofertadas das melhores vertentes de ilusões e transportadas acondicionadas em sonhos pelos Léscios, sobre a égide de Afrodite, para incremento das paixões.

Em boa hora, apesar da relevância da matéria, constatou-se que não foi suficientemente esclarecido, até então, o exato momento em que as Vílkias, vindas nas ondas buliçosas das comoções tardias, passaram a dar novas e efetivas contribuições emotivas ao processo de rejuvenescimento dos sonhos e das quimeras. As marcas grafadas sobre os imaginários, neste período, não deixam dúvidas de que foram fundamentais para os Eulatas libertarem suas inibições sensuais e para os Léscios amadurecerem seus sentimentos de amor compartido.

> As marcas grafadas sobre os imaginários, neste período, não deixam dúvidas de que foram fundamentais para os Eulatas libertarem suas inibições sensuais e para os Léscios amadurecerem seus sentimentos de amor compartido

Estas interações dos movimentos e dos mesmos espaços já ocupados pelos Eulatas e pelos Léscios e integrados também pelas Vílkias mais tarde, permitiu a ampliação consequente e madura das inter-relações das três correntes e suas culturas. Em determinado momento, anterior a estes acontecimentos, na fase ebélica da existência dos Eulatas, não havia sido possível perceber ainda, ou melhor, equacionar a distinção clara entre as tonalidades dos matizes das cores básicas e as gradações das notas mais agudas das sinfonias que estimulam os instintos. A dificuldade deste período de incubação é que os desejos, ainda em fases de pupa, fundamentais nos relacionamentos, não conseguiam se alimentar sozinhos das abstrações e das extravagâncias.

As abstrações e as extravagâncias se confirmaram, posteriormente, extremamente positivas nas interações afetivas em que as culturas dos Eulatas, dos Léscios e das Vílkias se estimularam sobremaneira. Estes detalhes poderiam parecer dispensáveis aos neófitos, no entanto na medida da evolução natural, quando as Vílkias se libertaram das suas individualidades e anseios o espaço para as euforias comuns cresceram. Suas interações com as correntes mais conservadora dos Eulatas e mais indefinidas dos Léscios fortificou-se. As dispensáveis individualidades das Vílkias, na realidade angústias fermentadas em gestos repetitivos, passaram a ser utilizadas para se contraporem aos paradoxos assintomáticos dos Léscios comprimidos cuidadosamente pelos gargalos das poucas e difíceis soluções.

Com este rascunho de história transcrito do início destas anotações, sobre desejos, afetos e sensualidade, prosperando por anos entre os Eulatas, as Vílkias e os Léscios, não restou a menor dúvida de que a gratificação e a superação do então impossível sorriu mais forte no indefinido, quando se destilou a seiva da solidão para imunizar a tristeza.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

MIXÓRDIA
SEM NEXO

O mundo por aí...

Existe uma porrada de detalhes que dão aos costumes uma dimensão curiosa, acima do que imaginamos. Minha mania de valorizar banalidades permitiu coletar observações sem aparente importância, mas relevantes.

Cada nacionalidade tem o seu jeito de reagir, seja no Brasil, na Itália ou Noruega. Registros de hábitos e comportamentos em diferentes países não mudam a política mundial, mas abastecem a prateleira de cultura inútil.

Quando você pede um café em umas das centenas de cafeterias de Buenos Aires, assegura o direito de ficar sentado por ali o dia inteiro. Ninguém irá encher seu saco e pedir para desocupar a mesa.

Faz parte da cultura deles respeitar seu desejo de tomar café, não importa o tempo que isso dure. O detalhe é que, a cada café que você pedir, vem a conta junto. Isso facilita você sair na hora que quiser deixando o valor da despesa por ali. Bem prático.

Nos restaurantes franceses, de um certo nível para cima, não adianta entrar sem reserva. Reservas antecipadas garantem ao restaurante programar melhor os menus do almoço ou do jantar. Isso reflete na qualidade dos serviços, pois eles capricham no que fazem.

REPRODUÇÃO

Garçons franceses jamais esperam que você desocupe a mesa o mais rápido possível. Lá, comer ou tomar um simples café é um ritual respeitado, serve para colocar os assuntos em dia. Isso pode durar alguns minutos ou uma longa noite. Ah, eles estranham muito se você não pedir vinho para acompanhar a refeição.

Na Itália essa história de garçons bem-humorados tem a ver com o espírito melodramático do italiano. Eles são alegres e fazem tudo com muita boa vontade e atenção. Mimam você, fazem piada de tudo e prometem que o jantar será delicioso.

Os pratos são muito bem servidos. Não entre em um restaurante italiano se você não estiver com muita fome. Porque se você deixa uma quantidade maior de comida no prato, isso representa, na leitura deles, uma tremenda ofensa. Não irão te agredir, mas vão ficar muito putos.

Resmungam na língua deles e fecham a cara. E olha que entre eles há o costume de três pratos em uma refeição: entrada, o prato principal e a sobremesa. Se você não tiver tanta fome, é melhor pedir uma bruscheta, algo assim. Vão estranhar se você não pedir um vinho ou uma birra, cerveja.

Na Espanha lembre que o garçom esta ali para prestar serviços ao restaurante, não a você. Você, casualmente entrou nesse trajeto.

Jamais peça ao garçom para limpar sua mesa que se encheu de pratos e garrafas vazias. Essa decisão é dele, não sua.

Eu caí na besteira de pedir isso antes que ele decidisse e o garçom saiu me xingando na direção da cozinha. Não falou mais comigo naquela noite.

Eu ouvia os gritos dele na cozinha. Percebi que os adjetivos eram para mim.

Claro, estou falando de maneira geral. Nem todos reagem assim, mas esse é um traço bem espanhol.

Aliás, foi no bar desse restaurante, que eu li a placa acima do balcão: "Hemingway nunca esteve aqui".

Provavelmente por causa dos garçons.

PEDRO MATTAR tinha 76 anos, até ontem, e hoje soma mais um ou mais dias, dependendo da data desta publicação. É publicitário, rebelde sem o mínimo motivo e exerceu diversos cargos em empresas e administrações públicas, os quais têm vergonha de citar. Como escritor, acha que é o maior leitor de si mesmo. Sob essa perspectiva, subscreve atenciosamente, sem assinar. pedromattar@uol.com.br

---

Livro

Um sopro de vida

REPRODUÇÃO

Clarice Lispector
UM SOPRO DE VIDA
(Pulsações)

Um sopro de vida é o livro definitivo de Clarice Lispector, e foi a sua última obra publicada. O livro era de fato o sopro de vida de Clarice, que precisava escrever para se sentir viva. Na história, ela fala de um homem aflito que criou uma personagem, Angela Pralini, seu alter ego. Mas ora ele não se reconhecia em Angela, porque ela era o seu avesso, ora odiava visceralmente o que via refletido naquela estranha personagem-espelho.

Ficha técnica
Título: Um sopro de vida. **Autor:** Clarice Lispector. **Editora:** Rocoo. **Ano:** 1999

O alienista

REPRODUÇÃO

Machado de Assis
O ALIENISTA

Quem é louco? Esta é a grande questão proposta neste livro, publicado originalmente em 1882. Conto extenso, quase uma novela, O alienista é uma obra-prima da literatura brasileira. Nessa narrativa, o autor conta a história do doutor Simão Bacamarte. Dedicado estudioso da mente humana, o médico decide construir a Casa verde, um hospício para tratar os doentes mentais na pequena cidade de Itaguaí. Com um estilo realista, Machado conduz uma história surpreendente e mostra ao leitor que tudo é relativo e que a normalidade nem sempre é aquilo que a ciência e os fatos atestam de forma absoluta. Em O alienista, está presente todo o gênio, toda a ironia e o magistral estilo do maior nome da prosa brasileira

Ficha técnica
Título: O alienista. **Autor:** Machado de Assis. **Livro digital**

Cinema

Jogos Vorazes: A Esperança - O Final

Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe.

REPRODUÇÃO

Título original: The Hunger Games - Mockingjay: Part 2. **Direção:** Francis Lawrence. **Elenco:** Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth, Elizabeth Banks, Julianne Moore, Philip Seymour Hoffman, Woody Harrelson e Jeffrey Wright. **Gênero:** Aventura, ficção científica, guerra. **Duração:** 137 min

'Sonho em fazer esse projeto a nível nacional'

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

O pinhalense João Luiz Bastoni, de 42 anos, dedicou mais da metade da sua vida a pesquisas sobre o rock'n roll nacional. Enfermeiro, João teve seu primeiro emprego em uma rádio do Município quando tinha 17 anos. De lá, a paixão pela guitarra, baixo e bateria, só aumentou.

João passou a colecionar revistas especializadas, discos vinis, CD's, VHS's e, através da atividade no mundo da comunicação, fez contato com inúmeras bandas. Atualmente, ele sonha em desenvolver um projeto para contar histórias e falar sobre o movimento do rock nacional iniciado nos resquícios da ditadura.

Nessa semana, João esteve na redação do **JOP** e bateu um papo com a nossa equipe.

Confira.

Quando teve a ideia de iniciar o projeto?
Eu iniciei seriamente há 15 anos, mas o projeto sempre esteve na minha cabeça, porque a música dos anos 80 foi a primeira coisa que eu ouvi na minha vida. Tinha muitas bandas boas, o Rock in Rio foi muito importante para consolidar, e a moçada da época pirou. Curtindo e lendo sobre o movimento, eu passava o dia inteiro ouvindo música e o meu primeiro emprego foi em torno disso, em uma rádio. Tive uma tia que me indicou para o gerente da 102 FM , que tinha um ano em Pinhal. Eu fiz um teste para sonoplasta e depois para locutor. Tudo girou em torno da música e aí não parei mais. Comecei a conhecer artistas, mas nunca gravando, só com a vontade. Depois que juntei uma grana com outros empregos, comecei a fazer as gravações e as matérias por conta, e aí veio também a TV. Então, toda a oportunidade que eu tinha de estar com as bandas, levava câmeras e gravadores, mas o mais interessante eram os papos em off, que é quando a gente fica sabendo de muitos detalhes que talvez sejam interessantes de serem levados para um livro, ou um vídeo documentário. Então, foi assim, comecei pela paixão de querer conhecer a fundo esse mundo.

E como foi o movimento do rock nacional? Quando ele teve início?
O movimento se iniciou mais ou menos em 1981. A primeira banda de rock que participou de um festival foi a Gang 90, do Júlio Barroso, um poeta que foi influência total do Lobão e do Cazuza. Ele morreu muito novo e ninguém sabe se foi suicídio ou se ele caiu do prédio que morava em São Paulo. Foi a primeira banda que participou do MPB Shell de 1981, da Rede Globo, então já foi um impacto com a música Perdidos na Selva. Depois, veio a Blitz, com a música Você Não Soube Me Amar. Aí foi o pontapé inicial dos anos 80. Agora, a consolidação veio de 1985 para frente, quando foram lançados os primeiros discos da Legião Urbana; Revoluções Por Minuto, do RPM; em 1986, Selvagens, do Paralamas do Sucesso; Cabeça Dinossauro, dos Titãs; Vivendo e Não Aprendendo, do Ira!; então esses discos consolidaram o rock nacional saindo do gueto e sendo aceito no hall da MPB. Hoje, você pega uma lista dos 100 discos brasileiros e o rock está incluído junto com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Jobim. Esses discos afirmaram o rock como movimento sério e de cultura, com letras consistentes e sonoridade também.

Como era o comportamento da juventude — e o seu— enquanto jovem na época?
O pessoal vivia muito em grupo, porque o dinheiro era curto para frequentar casas noturnas. Era uma época difícil no Brasil, então o pessoal se reunia na escola, aos finais de semana em praças com violão e tocava as músicas do Legião Urbana, e outros grupos. Eu me lembro do pessoal tocando aquela música com letra quilométrica, que é Faroeste Caboclo, no recreio do Cardeal Leme, tentando aprender a letra. Eu frequentei muito uma casa em Mogi Guaçu chamada Taberna 2, bem parecida com as casas de São Paulo, como Madame Satã, Rose Bombom, Carbono 14, onde rolavam as bandas e as músicas. Os lançamentos, todos a nível mundial, tocavam na Taberna. Na época eu era menor, dependia de colegas, mas foi uma época legal. Hoje, vindo para cá, encontrei o Beto Porto, ele tinha banda na época, e trocamos uma ideia, ele até disse 'bons tempos aqueles'. Os olhos de quem viveu aquela época brilham ao falar, e até os mais novos, que não tiveram muito contato, mas conhecem as músicas e gostam.

O cenário político da época ajudou na formação do movimento?
Por estarmos saindo de uma ditadura militar, com a abertura em 1985, o cenário político foi muito importante para o movimento. O Cazuza também, pela importância de discos, foi um poeta e lançou músicas sensacionais, como o Renato. Mas o cenário político foi um combustível para aquela geração, que tinha cultura, tinha mecanismos para colocar a ideia em uma letra inteligente, não só falando besteiras numa música. Eles colocavam, davam o recado em uma letra consistente. Como nas músicas do Legião Urbana, como Que País é Este?, que já era do Aborto Elétrico, uma banda anterior. As músicas do primeiro disco do Capital Inicial também. Muitas foram censuradas. O primeiro disco deles veio lacrado por causa da música Veraneio Vascaína que é uma crítica à polícia. Na capa, tinha os dizeres 'proibido para menores de 18 anos' e isso, eles achavam que prejudicava a banda, mas só aguçava a curiosidade.

Faça um paralelo entre os anos 80 e os dias de hoje no rock nacional.
A diferença das bandas dos anos 80 para hoje, eu penso que é o contexto. Nós temos muitas bandas boas, claro, como Skank, Jota Quest, O Rappa, Nação Zumbi, Mundo Livre, mas eu acho que a dificuldade hoje é o contexto da coisa. É difícil fazer um disco histórico. Hoje, a gente vive uma realidade líquida, é tudo muito rápido. Eu acho que isso contribui também para não fixar a mensagem das bandas, apesar de que a maioria está preocupada com entretenimento. As bandas querem fazer as pessoas dançar, ao invés de pensar. O contexto social dos anos 80 contribuiu para perpetuar essa geração, mas hoje é uma bagunça. Se você compuser uma música hoje, amanhã já é outra história.

Como era seu trabalho no rádio naquela época?
Eu entrei no rádio e era um garoto de 17 para 18 anos. Eu tocava o que eu queria no programa, porque rádio, naquela época, era meio que uma coisa autoral, você podia ousar. Então era legal. Eu era da turma, mas já tinha esse contato. E isso foi até uns 22 anos, depois o pessoal foi casando, alguns foram embora da cidade, e eu continuei na música conforme eu pude. Continuei pesquisando, mantendo o arquivo intacto desde então.

CARLA DELBIN

E a sua ida para a TV?
Fui para a TV justamente por isso. Eu colaborava também com alguns sites, bem no início da internet, escrevia alguns textos e o pessoal acompanhava. Até que o Antônio Marcos Teixeira, dono de uma produtora na cidade na época que tinha o programa Conexão 43, me convidou. A qualidade de imagens do programa era muito boa, por isso eu aceitei. Pelo conhecimento que eu tinha das bandas, eles me chamaram para fazer as matérias, porque era necessário fazer uma pergunta razoável, ou os artistas desprezavam. Então eu topei a parada. Quando você chegava e o cara via que você conhecia o trabalho dele, ouvia os discos, tinha uma abertura. Então eu fui chamado porque conhecia. O pessoal não sabia o que perguntar, por exemplo, para o Ira!, RPM, Roupa Nova, então foi assim que eu entrei. Com isso, entrevistei muitos artistas, não só os dos anos 80, mas dos 90 também como O Rappa, Jota Quest, Wilson Sideral, enfim. Minha ida aconteceu porque eu tinha conhecimento técnico, de ouvir e ter os discos.

Quais são suas intenções com relação ao projeto?
São 30 anos de pesquisa, desde quando eu comecei a comprar revistas especializadas. Depois que passei a pensar no registro. Para o projeto, andei consultando pessoas, e ele pode ser uma coisa ampla, um livro, um blog, pode ser um programa de TV, um documentário, ou a realização de eventos temáticos dos anos 80. Então, eu ainda preciso ver por onde vou começar. Ou fazer uma exposição de fotos, de material e chamar alguém para dar palestras, porque o Cadão Volpato, que tinha uma banda chamada Feline, junto com o Paulo Ricardo, fez palestras na Casa do Saber sobre os anos 80, então pode ser um projeto totalmente multimídia. Estou escrevendo um livro que pode funcionar como roteiro. Eu quero contar a história de tudo. Nessa semana, sai um filme da Marina Person, que trabalhou na MTV e fez o Metropolis, da Cultura, chamado California. No filme, ela conta a história dos anos 80, mas é ficção, e usa como trilha sonora as bandas nacionais e internacionais. É uma coincidência. Então, eu quero contar a história da turma, das turmas dos anos 80, mas a realidade, o que se passou no show, o que eu ouvi das pessoas, as ideias da época, o comportamento. Detalhes que não foram colocados naquilo que já foi publicado.

Fale um pouco sobre algumas dessas situações.
A história do Nasi, que registrou Pinhal na sua biografia, é bacana. Ele passou no vestibular em agronomia aqui e não continuou porque a família não tinha condições para pagar. Logo depois, ele conheceu Edgard Scandurra e montou o Ira!. Ele enfatizou na biografia, e em shows ele sempre falava de Espírito Santo do Pinhal, até que um dia eu disse que ele deveria colocar isso na biografia, e colocaram. Tem outro detalhe, de um show dos Paralamas do Sucesso aqui, em 1998. Eles estavam na turnê de um disco, tinham ganhado o prêmio da MTV de melhor videoclipe. Nesse show, eles trouxeram o Seu Jorge e ninguém conhecia. No meio do show, o Hebert falou que queria dar uma força para ele. Cantaram a música Sossego, do Tim Maia. E hoje, pouca gente se lembra desse detalhe, porque o Seu Jorge estourou, fez cinema, mora em Los Angeles. Agora, mais recentemente, eu encontrei com eles, e cometei dessa passagem.

Já conseguiu apoio para o projeto?
Tenho trocado ideia com bastante gente. Alguns produtores culturais dizem que o projeto tem mercado. Pensei num livro estilo pocket, nada denso, de curiosidades, para o pessoal ler e lembrar-se de histórias. Eles me disseram que tem mercado. Agora, pretendo intensificar os contatos com empresas grandes. Penso que a gente tem que ter um pouco de ambição, então, eu penso em algo a nível nacional, por uma editora. Meu sonho é fazer esse projeto a nível nacional. Posso não ganhar nenhum centavo, porque não sou escritor, mas quero contribuir com a galera que do rock. Seria um tributo a esse pessoal.

Quais músicas daquela época você destaca?
Será, do Legião Urbana. O Renato declarou que tudo o que o Legião falou durante a carreira está sintetizado nessa música. Do Ira!, eu destaco Flores em Você, talvez a primeira abertura de novela das oito, foi tema da novela O Outro, em 1988. Do Paralamas, eu acho que Alagados porque mistura, é um dos primeiros passos da música brasileira e influenciou toda uma geração, vem com o ritmo mangue beat. O que marca o RPM é a Rádio Pirata. Do Titãs, eu destaco Homem Primata, que fala sobre o capitalismo selvagem e do Ultraje a Rigor, a música eterna deles sempre será Nós Vamos Invadir Sua Praia.

Falamos de música nacional. E das internacionais, quais são suas preferidas?
O básico de tudo para mim é Beatles e Rolling Stones, mas eu me identifico mais com Rolling Stones. Alguns discos deles têm batidas de disco music, e isso é fantástico. Também gosto dos clássicos como Eric Clapton, Duran Duran, e dos atuais U2, Coldplay. Essas bandas mais antigas, além dos Sex Pitols, The Smiths, The Clash, e outras, influenciaram muito o rock nacional dos anos 80, são muito importantes.

De todas as músicas, existe algum trecho especial para você?
Interessante que o trecho que eu mais gosto não é de nenhuma dessas músicas que eu citei anteriormente. O meu preferido é aquele do Cazuza, na música Bete Balanço, quando ele diz 'quem tem um sonho não dança'. Eu acho muito legal porque gira em torno dos nossos sonhos.

O que é a música para você?
Música para mim é tudo. Minha vida gira em torno disso, meus relacionamentos, amizades. Mas hoje, com a tecnologia, que é positiva, mas separam um pouco as pessoas, os grupos são menores, e eu sinto um pouco pela juventude. Naquela época, os músicos citavam grandes autores e a gente ia procurar saber quem era. Citavam Drummond, Shakespeare. Eles tinham referências, que hoje se perderam um pouco. Antes, eles pensavam em registrar o momento se ganhasse dinheiro ou não. Acredito que em primeiro lugar tem que ter a ideia, a vontade, o sonho, o dinheiro é consequência, mas hoje as pessoas colocam o dinheiro na frente das ideias.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

João com Paralamas do Sucesso

João e a banda RPM

CAFÉ
COM LETRAS

O poste

Por razões nada nobres, muito de si e nada do país, o chantagista-mor da República acolheu na última quarta-feira o pedido de impeachment da presidente formulado por juristas renomados.

Comecei a escrever sobre quando li o texto que segue do jornalista Augusto Nunes. Dizendo exatamente o que quero dizer, reproduzo sem cortes e sem licença as palavras coerentes e contundentes do colunista.

"O pedido de impeachment formulado por Hélio Bicudo, Miguel Reale Jr. e Janaina Paschoal foi entregue em 21 de outubro ao presidente da Câmara, que certamente leu o documento antes de dormir. Por que demorou tanto para descobrir que os argumentos arrolados pelos dois juristas tinham solidez suficiente para justificar a abertura do processo? Por que deixou para fazer neste 2 de dezembro o que poderia ter feito há 40 dias? Porque o terceiro homem na linha de sucessão não tem tempo para pensar no país, nos brasileiros ou em qualquer outra irrelevância semelhante. Eduardo Cunha só pensa em Eduardo Cunha.

O presidente da Câmara dos Deputados foi denunciado por corrupção, em 10 de agosto, pelo procurador-geral Rodrigo Janot. De lá para cá, nem mesmo em feriados e dias santos deixou de aparecer no noticiário político-policial. Para livrar-se da enrascada em que se meteu com a descoberta das contas na Suíça, virou exportador de carne enlatada (para países africanos), namorou a oposição, flertou com o PT e por pouco não voltou a amasiar-se com o governo. Por que Dilma demorou 100 dias para descobrir que Cunha fez o que não param de fazer seus bandidos de estimação? Porque só pensa em manter o emprego.

Nesta quarta-feira, Cunha fez a coisa certa porque deu errado o acordo que lhe garantiria o apoio do PT no Conselho de Ética. Melhor assim. Mas é preciso deixar claro que o Brasil decente não lhe deve nada. O que está em curso é uma ofensiva do país que presta que não terminará antes do despejo do fantasma que zanza pelo Planalto. É um confronto entre a nação com cérebro e uma nulidade desmoralizada pela corrupção e pela inépcia. Esse embate não pode ser reduzido a um duelo entre o filhote do baixíssimo clero e a mãe do Petrolão. O Brasil que há de brotar das cinzas do lulopetismo não tem lugar para nenhum dos dois.

O Congresso sempre acaba fazendo o que o povo quer, repetia Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara durante o processo de impeachment de Fernando Collor. Também desta vez assim será. Os cunhas e as dilmas não passam de figurantes destinados ao confinamento em asteriscos nas páginas escritas por milhões de indignados. Esses sim são os reais protagonistas da História —e desta história. Eles sabem que o fim da era da canalhice —e da mais aflitiva crise econômica imposta ao país desde 1930— começa pela remoção do poste que Lula instalou no coração do poder."

Em tempo: meu motivo para um preguiçoso ctrl+C e ctrl+V no artigo do Augusto Nunes também não é nada nobre: inépcia na gestão do tempo. Impeachment no escriba!

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES
RETICENTES

Shangri-lá é só aqui

Que ninguém alegue ignorância sobre o castigo que espera quem conhece o lado de lá das nossas montanhas. A ira divina cairá como um raio sobre a cabeça dos desobedientes, assim que chegarem ao topo das fronteiras do reino. Conhecerão a desgraça de uma sociedade injusta e defeituosa, onde prevalece a carência em todos os níveis e onde a alegria é a exceção da regra. Ser curioso, no caso, trará desastrosas e irreversíveis consequências.

Se por aqui nossos orgasmos duram doze miseráveis minutos, lá é ainda pior. Dez segundos, quando muito. Pensem bem: quem é o maluco que vai se dar ao trabalho de se arrumar para sair, conquistar alguém do sexo oposto, adular a presa durante semanas ou meses para tudo acabar no tempo que se leva para dar um espirro?

Sabemos que não há nada de extraordinário em ter 16 narizes. Diria até que, para a maioria de nós, seria muito difícil imaginar a vida com apenas 15, como é o caso de algumas crianças com má formação congênita. Que dirá viver com apenas um? Pois esse é o caso dos povos além-montanhas. O mínimo que se poderia aceitar como razoável seria uns três narizes no rosto e mais uns dois nos ombros ou nas costas - jamais um só, na parte da frente do corpo. A coisa é mesmo estranha e funcionalmente limitada. Além disso, os sovacos tendem a ficar peludos se não forem raspados, as unhas precisam ser cortadas de vez em quando e há quatro dentes que nascem apenas para serem extraídos.

Pela enfadonha e inútil repetição de tarefas, a rotina deles dá pena. Saem de casa toda manhã, se metem em filas intermináveis de automóveis, passam raiva o dia inteiro, se estressam, amaldiçoam patrões e governos, entram de tardezinha em outro comboio de carros para voltar à casa e fazer exatamente as mesmas coisas no dia seguinte. Tudo isso para conseguir juntar um dinheirinho e passar uma semana por ano do mesmo jeito que nós passamos a vida toda: deitados à sombra dos coqueiros, comendo camarão e tomando caipirinha.

Mais ou menos por essa época, nossos desafortunados vizinhos comemoram o réveillon como se algo, finalmente, fosse mudar. Esvaziam seus sacos de cólera e frustração à beira-mar, para enchê-los de novo até a boca nos doze meses seguintes. E assim sucessivamente, até morrerem em seus pijamas, aos cuidados de desconhecidos e com incontinência urinária. Sim, porque estranhamente esses humanoides vão perdendo saúde com a idade, e seus órgãos não se reconstituem como os nossos. O resultado é que não chegam nem mesmo aos 150 anos, idade em que nós celebramos o início da adolescência. Agora, me digam: para viver tão pouco e tão mal assim, vale a pena o trabalho de nascer?

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO
PERGUNTOU
AO TEMPO

Madrugadas em família

Chinquenta e Chinco

Lá pelos meus 14 anos chegou em casa Luigi Lomonaco, um primo, sobrinho de meu pai, filho de Tia Emília. Luigi ficou um bom tempo por aqui, viajou, foi conhecer São Paulo e Rio de Janeiro, e ficou muito amigo de meus irmãos.

Lembro que ele tinha um carro conversível, e que jogávamos tômbola toda noite. Recordo ele falando, chinquenta e chinco, com um bom sotaque ítalo argentino. Nosso amigo Caquito me disse que ele tinha vindo ao Brasil casar com uma prima, mas ela era muito criança, não dava para esperar. Essa prima era eu. Alguns anos se passaram. 79 se passaram. E hoje, 18 de outubro de 2013, o neto de Luigi, bisneto de Tia Emília, meu primo, Eduardo Lomonaco, que mora em Montevidéo, veio me visitar. Eduardo me deixou muito feliz. Lembrei demais de meu pai Tomás Giugni Lomonaco. O mundo dá voltas enormes, e aqui estamos nós, os Lomonaco, de lá e de cá.

A jarra de água

Aqui em casa, sempre dormimos muito tarde. Uma noite, passava da meia noite, estávamos sem água na talha, falei para o Kiko ir pegar uma jarra de água na casa da Dona Mariinha e escritório do Calú. O Calú estava no escritório trabalhando.

O Kiko foi e, quando voltou, abriu a porta correndo de casa e falou: "Fecha rápido porque tem um ladrão". Fomos todos empurrar a porta que não fechava.

Minha irmã Mariângela, eu, o Kiko, a Mônica e a Roberta, todos em fila empurrando a porta para que o ladrão não entrasse.

A Roberta, que estava no final da fila do empurra–empurra, ligou para o Calú e sussurrava ao telefone: "Pai, tem um ladrão aqui!" E a gente lá, empurrando, empurrando, empurrando e a porta não fechando.

Minha irmã soltou a porta e disse: "Não aguento mais, seja tudo o que Deus quiser!". E largamos a porta. Mas o ladrão não entrou. Ficamos esperando que ele entrasse, mas não entrou. Foi quando olhamos para baixo da porta e vimos o cabo da jarra quebrada enroscada impedindo a porta de fechar.

Não havia ladrão, era uma noite de vento e o Kiko se assustou com o barulho de jornal que voava na área. Duas da manhã, fomos dormir.

Colagem de foto de Tika Tiritilli sob pintura de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILLI

HEBE SUCUPIRA. Crônicas originalmente publicadas no facebook.com/hebesucupira, reeditadas e fotografadas para **O Pinhalense**

ALÉM DO MURO

O passo

Talvez seja uma forma como eu me expresso para a vida, talvez seja uma ligeira leve loucura, mas o que realmente importa é sua postura diante dos fatos que acontecem em sua vida. Hoje, posso dizer que esse tipo de habilidade facilitou os atos de desvendar os inúmeros fatos com os quais somos presenteados no dia a dia. Considero, realmente, que sejam presentes de oportunidades que são jorrados para nós, basta sabermos escolher e lapidar esses enigmas para nossa autodefesa.

Não é fácil, posso até pegar uma carona na música de Raul Seixas quando ele diz: "basta ser sincero e desejar profundo, você será capaz de sacudir o mundo, tente outra vez". O erro queima, e quanto mais tentamos e agimos com destreza e maestria, ele se torna menor, e o alvo, muito maior, aumentando assim as chances de acertar em cheio nossa "presa". Mas o maior desafio será o de superar nossos próprios medos.

O medo é um monstro que corre em nossas veias, é a medida da indecisão. "Medo, que dá medo que medo que dá [Lenine]".

Mas essa minha agilidade em lidar bem com esses fatos acontecia inconscientemente quando eu ainda era criança. Lembro-me do cheiro do café da manhã em casa. Humm... Delícia! Podia o mundo acabar, mas meus pais estavam ali, prontos para o que desse e viesse. Muitas vezes, meu pai me levava para a escola naquela Brasília branca impecável que ele lavava todo final de semana, me dava um beijo e dizia: "uma boa aula". Em outras vezes eu subia a pé, e era também um divertimento só. O caminho da minha casa até a escola Cardeal Leme era bem fácil. Bastava eu virar uma esquina e subir cerca de cinco quarteirões em linha reta que eu já estava na escola.

Durante anos fiz o mesmo caminho. Sabia que o cachorro iria latir quando eu passasse naquela calçada; sabia o dia que a mesma senhora varria a frente da sua casa, enfim, sem novidades e tudo monótono, mas, por outro lado, me dava segurança.

Aos poucos, fui mudando o trajeto tanto na ida como na volta.

> Durante anos fiz o mesmo caminho. Sabia que o cachorro iria latir quando eu passasse naquela calçada; sabia o dia que a mesma senhora varria a frente da sua casa, enfim, sem novidades e tudo monótono, mas, por outro lado, me dava segurança

Encontrava outras pessoas, ouvia outros latidos e, aos poucos, fui levando isso para a minha vida. Adorava "me perder", o novo me seduzia. Quando me mudei para São Paulo, era a mesma coisa e, aqui na Europa, também. No entanto, ao invés de andar, eu pedalo, pego uma bicicleta e me situo onde estou.

Conheço o bairro e depois o que der tempo da cidade. Não gosto apenas de ir a pontos turísticos. Acredito que é preciso ter um olhar um pouco mais de morador. Se houver possibilidade de uma permanência maior, a viagem será perfeita. De vez em quando, faça um caminho diferente, só para variar um pouquinho. Basta dar o primeiro passo. Pode ser que você se perca, chegue aonde jamais imaginou chegar e descubra que isso deveria ter acontecido há mais tempo. Pense que foi preciso você se perder para poder se encontrar.

Na próxima semana, estarei em Espírito Santo do Pinhal. Fiquei sabendo que tenho uma fã que lê esta coluna. Estou falando da Sônia Faquieri. Agradeço. No dia 9, comemoro o primeiro aninho do meu filho Murilo. Levo da Suíça, para Além do Muro, as palavras do guitarrista Paulo Rodrix, que esteve se apresentando comigo na Europa nessa última turnê: "obrigado, Allê Trajan, por essa incrível experiência de conhecer outros países, outras culturas, outras línguas, pela oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e, acima de tudo, por poder não apenas conhecer e passear, mas fazer aquilo que eu mais gosto na vida: tocar. Obrigado, meu Senhor Jesus Cristo, por me dar essa oportunidade através da vida do Allê Trajan. Basta acreditar! Valeu, meu velho".

ALLÊ TRAJAN, músico e compositor pinhalense.
E-mail: alletrajan@hotmail.com

SARACOTEANDO

"Sementes do que ainda virá"

Começa-se com a semente. A terra a recebe e a acolhe em seu seio. Nutre-a e lhe dá seu calor. A semente começa a se expandir e lançar seus pequenos brotos dentro da imensidão. Os pequenos brotos vão se arraigando até se tornarem raízes. Vão se tornando fixos e fazendo da mãe terra sua base de nutrição.

Com as raízes bem fincadas e fundas, alcança os elementos que precisa, acha-se independente, mas engana-se: está ligada muito mais a fundo do que um simples cavar. Arrisca, soltando suas primeiras pontinhas verdes que nascem tímidas e frágeis.

O sol vai se apossando da sua forma e, quando olha pra si, já a vê a sombra anunciando final do dia. É chegada a hora de repousar e se purificar. O orvalho te toca e a semente se remexe na terra. Um friozinho lhe adormece as pontas caídas. O vento a entorta e a bagunça, recompõe-se e se percebe mais um tiquinho crescida.

Os dias se passam e chega um tempo em que suas raízes se transformam em uma linda trança, sua copa vai ficando alta e robusta e eis que se vê madura. No ponto. Com todas as coisas no lugar, dá sua primeira carga, carrega-se e o peso é mais do que pode aguentar, metade daquilo que queria levar se perde no caminho.

Assim se vê não tão madura mais assim. Se vê partindo em mil pedaços e se multiplicando no chão. Se tornando semente de novo em outro lugar, em um outro chão. Percebe então que o ciclo é esse: nascer, crescer e achar que se está maduro. A fase seguinte é: perceber que com muito tempo ainda não se sabe nada e daí volta-se a pequenez, mas a imensidão de ser semente.

ANA PAULA RICCI

ANA PAULA RICCI estuda Letras na PUC Campinas

EVENTO

1ª edição da Parada de Natal será realizada hoje, 5

O evento acontece hoje, 5, às 20h, na rua Direita. O desfile terá início na esquina da Câmara Municipal, e encerrará na praça da Independência. Em caso de chuva, o desfile será transferido para amanhã, 6, com o mesmo percurso

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 1ª edição da Parada de Natal do Natal Encantado ACE terá início hoje, 5, às 20h. Neste ano, a Parada de Natal aborda o tema Um Natal de Imaginação. Como seria o Natal dos personagens infantis mais famosos? Dessa forma, o desfile intitulado Festa do Natal será diferente, com a representação de personagens como Mickey, Minnie, Pateta, Pato Donald e Rainha Elsa.

Eduardo Martins, diretor cultural da Odara, produtora do evento, contou ao **JOP** que haverá uma ala mostrando o Natal no Circo, e outra contando como seria o Natal das fadas, magos, cometas, raios, O Rei Leão etc. "É claro que não poderia faltar uma ala muito divertida de biscoitos gigantes e cozinheiros, responsáveis pelas comidas típicas e deliciosas que são servidas nas ceias de Natal". E continua: "serão sete carros alegóricos, dez alas, muitas surpresas e efeitos sonoros e visuais que despertarão a atenção do público que estiver na rua direita. Participarão do desfile membros das escolas da rede pública de educação, do Colégio Divino Espírito Santo, do Meu Caminho/COC, Colégio Objetivo, Gênesis, escola estadual Coronel Batista Novais, escola estadual Cardeal Leme, Companhia de Espetáculos Viva Arte, corpo coreográfico da Fanfarra Municipal Romildo Miranda e do Grupo Garra Estúdio de Dança, de São João da Boa Vista".

Auto de Natal itinerante

O produtor explica que na edição do ano passado, a história do Natal bíblico foi contada por meio de alas e carros alegóricos, desde a anunciação dos anjos até o nascimento de Jesus. "No entanto, achei interessante mudar o contexto, pois a história do Natal é uma só, e lindíssima, por sinal, que representa o nascimento de Jesus com todo seu significado religioso, de grande importância para a humanidade. Esperamos que possamos atrair a atenção das crianças, dos jovens e adultos para um desfile com grande capacidade cênica. É preciso sempre reinventar o contexto para conseguir apresentar algo inédito, fato que é muito importante. Mas é óbvio que não deixaremos o verdadeiro objetivo do Natal de fora. Entre as alas, teremos uma que representará o nascimento de Jesus. Para compensar a nova visão do desfile, faremos o Auto de Natal itinerante, tendo como base a história bíblica, que será encenado nas ruas da cidade nos dias 13 e 15".

A equipe do Natal Encantado é composta por membros da diretoria da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), da produtora cultural Odara e por voluntários. Eduardo destacou o trabalho da equipe. "Todos têm trabalhado incansavelmente, muitas vezes até de madrugada, na confecção das alegorias, para que tudo fique pronto no tempo devido. Estamos trabalhando há três meses e, agora, intensificamos os preparativos. Entre marteladas, soldas, grampos, tinta e madeiras, as ideias não param de surgir, e já temos inclusive o tema para o desfile de 2016", conta.

A segunda edição da Parada de Natal acontecerá no domingo, 20, às 20h.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Imagens da Parada de Natal de 2014

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

34º CAPÍTULO

Jesus Cristo

Escrever sobre esse tema é assustador. Este não é um livro de teologia, mas o impacto causado pelo cristianismo na história da humanidade, desperta em um historiador o espanto e a curiosidade de saber mais profundamente sobre o assunto. Na nossa opinião, embora seja Jesus o personagem sobre quem mais se escreveu no mundo, Ele ainda guarda nuances profundas, que merecem um estudo mais acurado. O mundo sofreu grande influência Sua quer fossem os homens cristãos, judeus ou ateus. A vida humana foi grandemente valorizada, assim como a mulher e a criança. Seus primeiros anos são poucos conhecidos, pois Ele só se tornou influente nos últimos tempos de sua curta vida, e, assim mesmo, sua história foi surpreendentemente registrada. Nasceu aproximadamente nos anos três e seis da nossa era, de acordo com o calendário usado hoje no ocidente, num vilarejo nas montanhas da Judéia. Seu pai era carpinteiro, profissão que Ele seguiu, e que lhe proporcionava renda maior que a maioria dos trabalhadores rurais da região. Numa época em que poucos tinham instrução, Ele sabia ler e escrever, e participava do ambiente extremamente religioso de seu país, a Judéia, hoje conhecida como Palestina. Essa terra ficava no caminho dos grandes impérios e foi constantemente conquistada por vários povos. Em 63 a.C., os romanos invadiram a Palestina. Escolheram um líder local, Herodes, a quem delegaram o poder. Foi no fim de seu reinado que Jesus nasceu. Herodes incrementou a construção de palácios, fortalezas e a reconstrução do magnífico templo de Jerusalém, do qual só resta uma parede conhecida como Muro das Lamentações. Mas o povo não aceitava a ocupação estrangeira, e ansiava pela vinda de um Messias que os libertassem. Os romanos, entretanto, não se importavam que os povos conquistados adorassem os seus deuses, desde que pagassem impostos. Os judeus, portanto, mantiveram cultura e religião, que Jesus herdou e seguiu.

REPRODUÇÃO

Esse era um tempo em que os reis e imperadores importavam-se consigo mesmo, com seus palácios, riquezas e prazeres desmedidos. O povo era feito para trabalhar, produzir as riquezas e pagar impostos. A vida não tinha valor. Os reis só pensavam em guerras para aumentar seus domínios e seu poder. Conquistada uma cidade, matavam os homens mais influentes, escravizavam os outros e levavam as mulheres como escravas. Os Assírios mutilavam, arrancavam os olhos e a pele de quem não se rendesse. Os chineses enterravam seus serviçais vivos com o rei, quando esse morria. Os astecas sacrificavam milhares de pessoas de uma só vez. Herodes mandou estrangular sua esposa Mariame e matou seus filhos. Os cartagineses mataram milhares de criancinhas atirando-as ao fogo, pensando aplacar a ira dos deuses. As mulheres não tinham direitos, e eram usadas como bens comerciáveis. Se um homem quisesse se divorciar, era só falar: "Eu te repudio", na frente de um rabi na Sinagoga. Se o marido dissesse que a mulher era adúltera, ela era morta por apedrejamento, ou jogada de um precipício. Ali mesmo na Judéia e em Israel, somente os homens podiam entrar na Sinagoga. As mulheres ficavam em uma sala lateral, participavam de eventos sociais, mas não dos ofícios religiosos. Somente os meninos eram admitidos nas aulas educativas nas Sinagogas. A lei que imperava era a de Talião: olho por olho, dente por dente. Vingança sempre! Jesus viu e sentiu as necessidades da humanidade sofredora. O homem desenvolvera grandemente a sua materialidade, mas o seu outro eu, o espírito, sua essência, essa ficou lá longe, ignorada. A religião era o centro da vida do povo judeu, e a sua paixão. Foi criado um sistema rígido de normas morais, religiosas e sociais que todos deveriam seguir. Com o tempo, foram acrescentando tantas regras e proibições que chegavam a mais de 600. O sábado era rigorosamente respeitado, começando na sexta-feira com o pôr-do-sol, e nada se podia fazer, a não ser rezar e orar. Uma seita mais rigorosa, a dos essênios, proibia até que se fizesse as necessidades fisiológicas para não conspurcar o dia do Senhor. Cozinhava-se em panelas diferentes a carne e os derivados do leite. Se uma salpicasse na outra, a panela deveria ser quebrada pois se tornava impura. Contra essas regras de ordem exteriores, iria se rebelar Jesus, começando aí a separação entre judeus e cristãos, que iria se concretizar aos poucos. Os judeus guardavam também outros dias sagrados: a Páscoa, que em sua língua quer dizer, passagem, comemorando a passagem pelo Mar Morto, na fuga do Egito. Para os cristãos a Páscoa seria comemorada com a última ceia de Cristo, sua paixão, morte e ressurreição. O Pentecostes, que queria dizer cinquenta em grego, era celebrado no fim da colheita da uva e do figo, 50 dias após a Páscoa. Foi nessa celebração que Jesus apareceu aos apóstolos, insuflando-lhes o fogo do Espírito, para que eles se fortificassem e saíssem pelo mundo pregando a "Boa Nova". E foi o que eles fizeram. A comemoração mais importante era o Yon Kippur, dia do perdão, ocasião de penitências, de arrependimentos e jejuns, quando o sacerdote pegava um bode, soprava nele todos os pecados dele e do povo todo e atirava-o de um precipício, para expiar as faltas da humanidade. Era o bode expiatório. Outras comemorações coincidiam com as semeaduras dos grãos e colheitas na ordem: colheita de azeitona, do linho, cevada, trigo, figos, uva (vindima) e tâmaras. A lida agrícola marcaria profundamente a vida de Jesus e seus ensinamentos se baseariam nisso para melhor compreensão das pessoas simples do povo. Cortando a Palestina, havia o Rio Jordão, única corrente de água que poderia ter o nome do rio, no país. Existem algumas passagens —vaus— onde o rio pode ser atravessado a pé. Foi provavelmente num desses lugares, por volta do ano 30 de nossa era, que um novo e misterioso profeta começou a pregar para grandes multidões. Chamava-se João e ficou conhecido por Batista, por batizar as pessoas imergindo-as no rio. O batismo lavava os pecadores e as pessoas estavam aptas a viverem de acordo com as leis divinas. João era uma figura carismática, e exortava todos ao arrependimento dos pecados. Vivia no deserto próximo, alimentando-se de mel e gafanhotos, vestindo-se com roupa feita de pelo de camelo e um cinto de couro. Dizia ao povo: "Arrependei-vos pois está próximo o reino de Deus. Eu vos batizo com a água, mas eis que vem outro mais poderoso, que vos o batizará no Espírito Santo". Estava ele um dia batizando, quando chegou Jesus. Vendo-o, disse: - "Eu que devo ser batizado por ti e vens a mim"! Jesus insistiu e foi batizado. Testemunhas disseram que foi um evento milagroso. Em seguida Jesus se retirou para o deserto, ficando quarenta dias orando, meditando e fortalecendo-se espiritualmente para a sua missão. Várias vezes foi tentado, mas resistiu... Jesus estava pronto... Sua hora havia chegado... Com sua sensibilidade altamente desenvolvida, Jesus intuiu o caminho que os homens deveriam seguir para achar o seu rumo, e seu equilíbrio. Ele amadureceu suas ideias e deu sua vida para transmiti-las à humanidade. CONTINUA.

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 12 DE DEZEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 85 | CONCLUÍDA ÀS 18H17 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

TEREZA TUMA 22/4/2014

PREPARANDO AS MALAS

Ricardo Alves Taveira, coordenador do curso de educação física do Unipinhal, foi selecionado para trabalhar de maneira voluntária nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Ele falou ao **JOP** sobre o processo de seleção e sobre o esporte de modo geral. Confira **B3**

BAZAR DE NATAL

Hoje, 12, das 10h às 21h, na praça da Independência, 161, acontece o 10º Bazar de Natal da Associação Crescer no Campo. O bazar oferece brechó, roupas novas, bijuterias, objetos para decoração, artesanato, sebo e praça de alimentação **B5**

CONSCIÊNCIA NEGRA

Na sessão de segunda-feira, 7, o Legislativo pinhalense prestou homenagens a três afrodescendentes que colaboram com a cultura e o dia a dia de Espírito Santo do Pinhal. Os escolhidos para receberem as congratulações foram João Acaiabe (foto), Léa de Souza Lima Paulista e Carlos Roberto Silvério, o Calu **A4**

CHICO RAMON

Prefeitura está entre as últimas do estado no Ranking Nacional da Transparência

Numa escala de zero a dez, a administração de Zeca Bene tem pontuação inferior a 1 ponto —0,90—, e ocupa a 623ª posição, dos 645 municípios do estado, no Ranking Nacional da Transparência, que tem como objetivo contribuir para a prevenção da corrupção e para o fortalecimento da participação democrática no País

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal está entre os últimos municípios —623º de 645 do estado— no Ranking da Transparência do Ministério Público Federal (MPF). Numa escala de zero a dez, o Município tem pontuação inferior a 1 ponto —0,90. A informação foi divulgada na quarta-feira, 9. Entre os dias 8/9/2015 e 9/10/2015, em atuação coordenada em todo o Brasil, o Ministério Público Federal fez a avaliação dos portais da transparência dos 5.568 municípios e 27 estados brasileiros. O exame levou em conta aspectos legais e boas práticas de transparência, e foi feito com base em questionário elaborado pela Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA). Seu objetivo é medir o grau de cumprimento da legislação por parte de municípios e estados. Transparência nas contas públicas, segundo o programa, é um conceito indissociável de qualquer República Democrática de Direito.

A obrigação de prefeitos, governadores e presidentes de disponibilizarem informações para qualquer cidadão sobre quanto arrecadam e gastam, já existe, em tese, desde 1988, quando a atual Constituição entrou em vigor. Nos últimos 15 anos, no entanto, por meio da edição de uma série de normas infraconstitucionais, esse dever se tornou mais explícito e detalhado. A Lei Complementar 101 —Lei de Responsabilidade Fiscal—, já em 2000, mesmo antes da popularização da internet, dispunha que planos, orçamentos e prestações de contas deveriam ter ampla publicidade "em meios eletrônicos de acesso público". A Lei Complementar 131 de 2009, alterando a Lei de Responsabilidade Fiscal, esmiuçou ainda mais esse dever, prevendo a obrigação de que todos os municípios brasileiros disponibilizassem suas informações financeiras em tempo real, contendo, por exemplo, "disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado". No entanto, até hoje, não se tinha feito uma avaliação do seu efetivo cumprimento nos 5.568 municípios e 27 estados. **A5**

Editorial

Em tempos em que a tecnologia proporciona as ferramentas necessárias para que todas as informações estejam disponíveis e acessíveis online a quem se interessar, é inadmissível que se conviva com tal falta de transparência **A2**

FOTOS: CHICO RAMON

Vereador questiona serviços da primeira fase da revitalização

Na sessão ordinária de segunda-feira, 7, na Câmara, o vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB) informou que recebeu resposta de ofício enviado ao Executivo com questionamentos a respeito dos valores investidos até o momento na obra de revitalização da praça da Independência. Na resposta, o diretor de planejamento urbano, José Luiz Moreira, informava que foram gastos somente recursos municipais, considerando que o repasse da Caixa Federal não foi efetivado. "A Bernardi Souza Construção e Comércio Ltda., responsável pela parte civil, recebeu R$ 116.616,49 e a Construtora Mota & Rodrigues Ltda., responsável pelas obras de energia e iluminação, R$ 249.055,11". O **JOP** obteve a informação de que em 1º de dezembro foram liberados R$ 112 mil, do valor total de R$ 468 mil do Ministério do Turismo. Na alocução, Rocha questionou se a primeira fase estava pronta. "Estive nos cinco dias da semana passada visitando a praça e pude observar que o serviço não está adequado com relação às pedras. Espero que venha alguém dizer que ainda não está pronto, porque eu arranquei pedra com a mão". Rocha questionou aos trabalhadores se estava pronta e eles disseram que sim. "Hoje, estive lá novamente. Em todo o calçamento da beirada, as pedras estão saindo. Tomara que não esteja pronto. Agora, se for ficar aquele serviço lá, é um absurdo, a gente terá que ir até a Promotoria. Não podemos aceitar aquela obra. Aquilo é uma indecência, é um tapa na cara da população. Não precisa ser técnico para ir lá ver. O serviço está ruim. As pedras vão sair e espero que o Município tome as providências", disse. **A6**

opinião

EDITORIAL

Transparência nota 0,90

Entre os 645 municípios do estado, Espírito Santo do Pinhal está entre os 20 piores avaliados no que se refere à transparência e boas práticas frente a seus cidadãos. Na quarta-feira, 9, o País tomou conhecimento da pesquisa do Ministério Público Federal sobre os Portais de Transparência de todas as cidades do Brasil. Ao todo, são 5.568 municípios avaliados nos 27 estados. As notas atribuídas vão de 10 (total transparência) a zero (nenhuma transparência). A administração de Zeca Bene teve nota inferior a 1 —0,90.

No início de setembro, na matéria "Prefeitura substitui sistema gerencial eletrônico", postada no site do Município, o prefeito ressaltava que a administração estaria "buscando modernizar e inovar" ao propor nova licitação para contratação de empresa especializada para prestação de serviços técnicos especializados de modernização e gestão pública, para implementação de sistema [software], "melhorando o sistema gerencial eletrônico", e que devido à troca de empresas, aconteceria uma interrupção temporária do atendimento ao público em todos os setores administrativos da prefeitura nos dias 8, 9 e 10 de setembro, normalizando no dia 11 —fato que, evidentemente, não ocorreu. Diante do episódio, a administração voltou atrás e readmitiu o Grupo Assessor Público, de Araçatuba, descartando a vencedora do pregão 7/2015. Hoje, o Portal está novamente funcionando, mas com atualização até 16 de setembro.

> Em tempos em que a tecnologia proporciona as ferramentas necessárias para que todas as informações estejam disponíveis e acessíveis online a quem se interessar, é inadmissível que se conviva com tal falta de transparência

Em tempos em que a tecnologia proporciona as ferramentas necessárias para que todas as informações estejam disponíveis e acessíveis online a quem se interessar, é inadmissível que se conviva com tal falta de transparência.

Isso sem falar do descumprindo de uma Lei Federal, que obriga todas as prefeituras a darem total transparência dos seus atos.

E mais, é apropriado advertir que um gestor público vigilante entende que a informação é o oxigênio da democracia, e que transparência é a virtude que impede a ocultação. Por meio da transparência, a gestão é o que é, nem melhor e nem pior. A transparência revela, não inventa vantagens e nem desvantagens! É um dos mais válidos recursos de prevenção contra a corrupção.

Um indivíduo só pode exercer inteiramente sua liberdade de escolha se tiver a oportunidade de acessar informações completas, verídicas e de qualidade. O direito de acesso à informação, previsto no artigo 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos, não é apenas um direito em si, mas também um mecanismo para o exercício de outros direitos. Rematando: má gestão, falta de decisão, falta de habilidade e falta de agilidade da administração têm resultado em prejuízo do cidadão e da cidade.

CELSO VICENZI

Garrincha, Alckmin e a nuvem

Cunha, Dilma, Lula, Aécio, FHC, Renan, Lava Jato, Zelotes, delações premiadas, impeachment, corrupção, STF, Janot, Congresso —para resumir. Quem disser que sabe como tudo isso vai terminar está mentindo. O case mais recente é o do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Diz a lenda que na Copa do Mundo da Suécia, em 1958, o técnico da seleção Brasileira, Vicente Feola, chamou o craque Garrincha para uma conversa na véspera da partida contra a União Soviética —uma das melhores seleções da época. Feola teria dito: "Garrincha, você pega a bola e dribla o primeiro beque. Quando chegar o segundo, aplique outro drible. Aí vá à linha de fundo e cruze forte para Vavá completar para o gol". Garrincha ouviu calado, pensou e respondeu: "Tudo bem, mas o senhor já combinou com os russos?".

Dizem, também, que certa vez o banqueiro e velha raposa política Magalhães Pinto teria dito que "a política é como nuvem, você olha e está de um jeito, olha novamente e já mudou".

O governador Geraldo Alckmin é —ou será que era?— candidatíssimo à sucessão de Dilma Rousseff. Mas parece não ter combinado muito bem com os estudantes, que reagiram à política de fechamento de escolas. Sem diálogo com a comunidade escolar, o governador de São Paulo optou por tratar a educação como um caso de polícia. Desde então, tem gerado uma sucessão de atos truculentos e de uso abusivo da força que só têm fortalecido o movimento dos estudantes e aumentado a indignação da população brasileira.

> A coleção de imagens e fotografias que são o retrato da falta de democracia do governo Alckmin é suficiente para inundar vários programas eleitorais

Assim é que, em poucas semanas, um dos favoritos para a corrida presidencial vê o seu cacife político arrebentar-se na mesma proporção da brutalidade que tem infligido aos adolescentes por meio da polícia que comanda. Tudo executado de maneira autoritária, sem nenhum diálogo com a comunidade escolar. A coleção de imagens e fotografias que são o retrato da falta de democracia do governo Alckmin é suficiente para inundar vários programas eleitorais e fazer qualquer eleitor com um mínimo de decência e bom senso recusar um candidato que manda bater em estudantes de maneira covarde.

Por mais que Alckmin esteja blindado pelos principais veículos de comunicação, centenas de blogues, portais de notícias e internautas têm difundido para o país, em fotografias e vídeos, o que acontece em dezenas de escolas de São Paulo. Cenas chocantes, muito próximas de um passado de ditadura cujo fantasma, infelizmente, teima em continuar à solta.

Como alguém pode pensar, depois de tudo que aconteceu —e o que falta ainda acontecer?— que seria viável uma candidatura à presidência?

Alckmin, que tem essa ambição, mas não combinou com os estudantes, é provável que não tenha percebido, mas a nuvem já se moveu.

CELSO VICENZI é jornalista

SHEILA SACKS

Imortalidade ao alcance de todos

Lançado em 2004, o Facebook já congrega mais de 30 milhões de usuários falecidos que permanecem na rede social numa demonstração inequívoca de que existe vida após a morte nessa segunda década do século 21, pelo menos no espaço virtual. Com tantas almas vagando pelas redes, o equivalente à população de uma Xangai e meia, não será motivo de surpresa se os vivos do Face possam receber curtidas e eventualmente pedidos de amizade de pessoas que jamais irão conhecer pessoalmente caso a curiosidade e a simpatia de um sorriso os encantem.

No artigo Vida virtual após a morte, o doutor em genética e biologia molecular Javier Sampedro, que escreve regularmente para o jornal EL País, acredita que a permanência desses avatares nas redes funciona como uma espécie de homenagem e consolo para amigos e familiares. A transcendência da imagem do morto que ganha um corpo virtual seria uma maneira de mostrar deferência ao falecido e segundo o autor "essa é a maneira de morrer nesta aurora do terceiro milênio, e faltar com ela começa a parecer tanta desconsideração quanto usar gravata vermelha em velório".

> Mas, de certo modo, a possibilidade metafórica de um morto continuar vivo nas páginas do Facebook expõe nossa dualidade de lidar com a morte

A tendência, porém, não impede que sites como o Postumer.com ofereçam seus serviços para apagar a passagem do morto pelo mundo virtual, incluindo seus blogs, websites e contas de e-mails. Outros, por outro lado, se dedicam a compilar a história do finado como o Grupo Mémora. O pesquisador espanhol lembra que o legado digital não para de crescer e que mensalmente são publicados 55 milhões de fotos no Flickr —o site de hospedagem de fotos gratuitas— e centenas de milhares de vídeos diários no Youtube. Para esses números também concorre a mania dos selfies em cerimônias fúnebres. Pesquisa da funerária britânica Perfect Choice Funerals indica que um terço das pessoas que participam de enterros tira selfies no cemitério e muitas delas postam, de imediato, no Instagram.

Mas, de certo modo, a possibilidade metafórica de um morto continuar vivo nas páginas do Facebook expõe nossa dualidade de lidar com a morte. "Todos entendemos perfeitamente a morte, desde que seja a morte dos outros", escreve Sampedro. "Viver tranquilamente até que ela [a morte] chegue não é senão uma consequência de como é difícil entender a ideia de não ser", explica.

Autor do livro Deconstruyendo a Darwin (2013), Javier Sampedro é conclusivo acerca do anseio humano à imortalidade. Para o cientista, "a morte é algo tão concreto quanto a própria vida que é feita de coisas que se deterioram, se degeneram e se desintegram".

SHEILA SACKS é jornalista

ALBERTO DINES

Arte e sutilezas do xadrez

Eduardo Cunha precipitou-se ao recorrer ao decisivo xeque-mate: se não o consumasse, iria se desmoralizar. Dilma Rousseff dispõe de mais opções embora tenha demorado em perceber o desespero do adversário —poderia ter fechado o cerco bem antes se jogasse sozinha, obedecendo apenas aos instintos de sobrevivente. Os palpites do consorte, o presidente Lula, agora mais vulnerável e desprovido da aura de infalibilidade, obedecem a outros instintos.

Apesar das perplexidade e vacilações, as energias de Dilma Rousseff concentram-se em salvar um único objeto: o seu mandato ou sua honra —dá no mesmo—, enquanto Cunha joga pensando em preservar um embaraçoso pacote de preciosidades: o cargo, o mandato, a liberdade, a fortuna e o futuro —seu e da família.

Dilma estava certa ao rifar o vice Michel Temer e sua legião de peões. Um partido-bengala será sempre uma bengala e, se porventura, mostrar pretensões para assumir outras funções corre o risco de ser descartado. A vitória de Eduardo Cunha ao arrebatar a presidência da Câmara foi insuficientemente avaliada pelo comando político do governo, pelo PT e também por uma imprensa desavisada e desatenta à periculosidade do parlamentar fluminense. Se Temer não teve condições —ou vontade— para evitar a meteórica ascensão do seu comandado —afinal é presidente do PMDB—, sua serventia como parceiro reduziu-se sensivelmente.

Único peemedebista que deveria ter sido levado a sério —ex-presidente de um monte de poderes inclusive da República—, humilhado no primeiro turno do pleito passado, desterrado em sua terra natal, José Sarney foi agraciado com um rasgo de tardia sabedoria.

> Xeque-mate só se anuncia com a certeza absoluta da vitória. O obsessivo, apressado e assustado Eduardo Cunha desconhece a sutileza

Antes da posse da candidata reeleita ofereceu-lhe junto com um claro mea-culpa preciosa dádiva: um projeto de reforma do Estado. No violento embate que precedeu as duas votações —a mais furiosa e perversa das nossas disputas eleitorais— a velha raposa ferida percebeu que o Estado brasileiro não seria capaz de aguentar nova turbulência.

Por isso, brindou-a com um roteiro de medidas capazes de permitir que em 2018 entregue ao sucessor ou sucessora uma república imune às tentações desagregadoras do presidencialismo imperial: o regime parlamentar. Não foi ouvido nem lido. Seu artigo na Folha —título O Futuro Presente— não mereceu qualquer comentário, aplauso ou reprovação. Nem mesmo do jornal que o veiculou.

Mesmo ameaçada por um impeachment engendrado pelas mais sórdidas maquinações e talvez por isso mesmo, Dilma Roussef deveria oferecer imediatamente saídas para atalhar a crescente radicalização. Com ou sem recesso parlamentar, com ou sem a insanidade das massas, com ou sem provocações de fascistas encabulados, é preciso abandonar o canto do ringue, retomar a iniciativa e deixar que os temeristas percebam quão temerário será o mandato-tampão de Temer.

O instinto de sobrevivência da mulher acuada precisa impor-se às jogadinhas medíocres que lhe sopram no ouvido. Em algum momento, e por alguma razão superior, o PSDB precisará entender que a mesquinha política de desforras encarnada por Aécio Neves pode ser um tiro no escuro. Na breve queda-de-braço com estudantes e professores, o governador Alckmin percebeu os riscos que correm os adversários. José Serra não esconde suas preferências parlamentaristas certamente amadurecidas no seu invejável traquejo na vida política.

Xeque-mate só se anuncia com a certeza absoluta da vitória. O obsessivo, apressado e assustado Eduardo Cunha desconhece a sutileza.

ALBERTO DINES é jornalista, escritor e fundador do Observatório da Imprensa

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha
Repórter Fotográfico: Carla Delbin

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

A origem do Uber e do Netflix

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Uma visão sistêmica da história da humanidade mostra os problemas que surgiram ao longo dessa caminhada não podem ser compreendidos isoladamente. São acontecimentos sistêmicos, ou seja, estão sempre interconectados e são interdependentes. Se desfiados, como os fios que formam um tecido, este não existiria mais. O tecido só existe porque os fios formam um sistema. Isto mostra que todas as coisas são mutuamente dependentes uma das outras e nada existe sozinho. Desde os tempos primitivos os fatos sociais se articulam dessa forma, agora, com o advento da tecnologia da comunicação, isto ocorre com muito mais velocidade. É isto que caracteriza o mundo atual superconectado. Os pesquisadores lançam mão de métodos científicos, para adquirir conhecimento a respeito dos fenômenos naturais e sociais. O primeiro passo é a observação sistêmica de experimentos controlados, em outros como na astronomia, lançam mão dos cálculos matemáticos. Os cientistas buscam interligar os dados de maneira coerente e lógica, livre de contradições internas ou melhor desenvolvem um método científico.

Assim, é evidente que experimentos no campo das ciências exatas, como física, química, biologia, podem ser repetidos à exaustão nos laboratórios científicos. E dadas as mesmas circunstâncias, o resultado é sempre o mesmo. A não ser que se descobriu uma novidade. A postura sistêmica derrubou paradigmas científicos e sociais que predominaram durante a primeira metade do século 20 no Ocidente. O conceito de visão sistêmica do mundo vem das civilizações antigas da Ásia, especialmente da Índia e está ligado às religiões hinduísta e budista. Assim, não assusta o filósofo oriental os períodos chamados de ciência revolucionária, onde os paradigmas utilizados pela ciência tradicional desabam. Um não exclui o outro, mas são qualitativamente diferentes. Assim, mudanças de paradigmas ocorrem em quebras de continuidade, em rupturas realmente revolucionarias e produzem as chamadas mudanças paradigmáticas. Pela tradição nunca houve um conflito entre a ciência e a religião no Oriente, pelo contrário, as duas atividades humanas sempre conviveram harmoniosamente. O mesmo não se pode falar no Ocidente.

> Quer se queira, quer não, não há volta. A extinção de determinados processos, profissões, atividades vão ser substituídos por outras atividades

Exemplos mais simples são o advento do aplicativo Uber, que virou de pernas para o ar o mercado de táxis no mundo, e a tevê via internet, que proporcionou o advento do Netflix e congêneres, que destruiu as locadoras de filmes. Não ocorreram apenas mudanças no modo de transportar pessoas ou alugar filmes. O que ocorreu foi a quebra do paradigma dessas atividades. Outras, talvez tão polêmicas virão, como por exemplo a automação da venda de gasolina nos postos de combustível. Estes exemplos mostram que aquela visão da sociedade contemporânea, como uma máquina permanentemente aperfeiçoada, foi substituída pelo conceito de uma rede. Uma concepção sistêmica. Ou seja, uma visão ecológica no seu sentido mais amplo, mais profundo, que reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o fato de que eles estão encaixados em processos cíclicos da natureza, em que vivem. Quer se queira, quer não, não há volta. A extinção de determinados processos, profissões, atividades vão ser substituídos por outras atividades. A questão é se as pessoas estão dispostas a sair da zona de conforto e enfrentar as mudanças, ou vão tentar impedir que elas ocorram.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Os vereadores pinhalenses aprovaram dois projetos de lei na sessão realizada na segunda-feira, 7. Na mesma noite, foi feita homenagem aos afrodescendentes em virtude do dia da consciência negra. A matéria completa está na página A4.

Praça da Independência

O vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB) informou que recebeu resposta de ofício enviado ao Executivo com questionamentos a respeito dos valores investidos na revitalização da praça da Independência. Marco posicionou-se contrário aos serviços, que considerou mal feitos, e falou da necessidade de fiscalização por parte dos vereadores.

A partir do posicionamento do vereador, outros edis também falaram sobre o tema, e a equipe do **JOP** buscou ouvir o Executivo pinhalense sobre a obra. A matéria está na página A6 deste semanário.

Ponte da Juventina

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) afirmou que essa foi a última vez que usou a Tribuna para solicitar serviços na Ponte da Juventina.

"Segundo informações, já está comprado o trilho, as chapas de aço, areia, pedra e cimento, só faltam funcionários, porque foram deslocados para ajudar no término da praça. E as estradas rurais ficam em segundo plano. A economia de Pinhal é café, e o produtor rural fica em segundo plano. Há quatro semanas, tive informações do diretor de meio ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa, que dali três semanas começariam as obras. Quero dizer aos produtores, que não sou eu o mentiroso. Ele prometeu a mim, falou que eu poderia divulgar e não cumpriu. Os produtores estão esperando até agora".

Toni revelou que vem sofrendo pressão dos produtores e afirmou que se nada for feito, buscará outros meios.

"Se não fizer a ponte virando ano, eu não vou pedir mais. Vou ligar para a EPTV para ver como está aquilo lá".

Kleber Scalese Junior (PSDB) se disse preocupado com a política que critica e não dá soluções. Ele também negou que os produtores rurais estejam abandonados.

"Eu estive com o Arnaldo Jardim, Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, num evento, onde de 545 municípios, apenas 40 foram beneficiados e o Tiago conseguiu aprovar o projeto Melhor Caminho, que contempla arrumar os pontos críticos. Existem falhas, mas não podemos generalizar. Porque não reconhecer aquilo que está feito? Nessa gestão iniciou-se a Feira do Agronegócio e as coisas vem acontecendo, mas é mais fácil jogar pedra".

Toni respondeu afirmando que o setor rural está abandonado e que o povo está cansado de mentiras. "Vossa excelência já subiu aqui duas vezes e falou de casas populares. O povo está esperando. Vossa excelência falou, em 2014, que do meio do ano de 2015, até o término, seriam começadas as casas. A população pinhalense está carente e eu vou cobrar até o fim".

Idosos

O presidente José Gilberto Viola (PP) solicitou ao Executivo que as vagas destinadas aos idosos no centro da cidade sejam colocadas nas extremidades dos quarteirões no intuito de facilitar as manobras e diminuir as dificuldades de estacionamento.

Taça Paulo Renato Pedroso

Viola também agradeceu a homenagem feita a ele no domingo, 6, quando foi colocado seu nome no troféu de vice-campeão da Taça Paulo Renato Pedroso de futebol de base, que teve como campeão o El's Camarões, depois de vitória por 2 a 0 sobre a ADF Pinhalense.

Homenagens

João Bertoldo Sobrinho (PSD) falou de homenagens que recebeu no final de semana. Na sexta-feira, 4, ele foi paraninfo da turma de 2015 do Tiro de Guerra. Na manhã de domingo, 6, recebeu homenagens no Clube de Campo Caco Velho e participou da final do campeonato de 40 anos no Esporte Clube Comercial, que leva o seu nome.

"A gente quando faz as coisas, não fazemos para ser homenageados. Mas quando somos, isso nos emociona. Eu fiquei emocionado, e não para por aí. Hoje, recebi também uma homenagem na Delphi. Isso nos gratifica".

Alagamentos

Sergio Del Bianchi Jr. falou de ofício recebido elencando pontos de possíveis alagamentos na cidade.

"São identificados alguns pontos, uns conhecidos já por esse Legislativo, outros novos. Que nos momentos de chuva exista um grupo pronto para, eventualmente, trabalhar e para não ocorrer nenhum sofrimento ou alagamento para as famílias de Espírito Santo do Pinhal. Em alguns pontos da cidade é comum o alagamento e a administração deve ser parceira".

Parada de Natal

Del Bianchi também elogiou os membros da ACE e da Odara Produtora pelo empenho nas ações natalinas.

FOTOS: CHICO RAMON

Marco Antônio da Rocha

"O mais importante é a oportunidade de dar o protagonismo aos jovens, que lutam, que são os primeiros, que estão a frente".

Promessas e Prioridades

O vereador ainda comentou a necessidade de elencar prioridades e cumprir as promessas feitas à população.

"Quando se fala de empresa, é bom falar depois que ela estiver instalada, funcionando e com os funcionários lá. Já anunciaram umas oito vezes a mesma empresa com 200 empregos, ou seja, viraram 1600. É preciso ter cuidado com o que se veicula na mídia e ter atenção para com a comunidade".

Preocupação Política

Kleber Scalese Junior falou que a política às vezes assusta. Segundo ele, algumas pessoas na cidade preocupam-se apenas em criticar ao invés de apresentarem ideias.

"A crítica boa é aquela que vem junto com a solução, mas aquela que é feita por política, às vezes cansa, nos deixa chateados porque nós vemos muitas coisas boas acontecendo na cidade. Sabemos da dificuldade financeira e eu pude estar presente nas reinaugurações de escolas e postos de saúde. O que é melhor, zelar aquilo que você tem, ou deixar às traças e levantar outro para fazer política? Nós vemos as enchentes pelo País afora e temos alguns pontos na cidade, porque ela foi construída sem planejamento, um dia, iria estourar, e hoje, nós temos esse problema".

Scalese ainda afirmou que a administração é atuante.

"Tenho orgulho de fazer parte da administração e de ser presidente do PSDB. As críticas são bem vindas, quando são construtivas, agora simplesmente porque é do contra? Não vale. A população na cai mais nisso. Acredito que temos que terminar a gestão e poderemos deitar a cabeça no travesseiro e dizer: nós fizemos por Pinhal".

Aprovados

PL 122/2015, do Executivo, que dispõe sobre autorização para adjudicação de bens em processos de execução ou em fase de cumprimento de sentença (não votado. devolvido ao poder Executivo a pedido do Prefeito);

PL 124/2015, do Executivo, que dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR, no Município de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Educação. aprovado por unanimidade (8x0);

PL 130/2015, do Executivo, que dispõe sobre a alteração dos artigos 35 e 36 da Lei nº 4.299/2015, com pareceres das Comissões de Justiça e Finanças, com pareceres das Comissões de Justiça e Finanças. aprovado por unanimidade (8x0).

Impeachment: terá julgamento rápido?

LUIZ FLÁVIO
GOMES

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

O brasileiro está exausto de tanta disputa intestina pelo poder. O poder pelo poder e pelo dinheiro e domínio que ele envolve. É chegado o momento de a sociedade civil assumir as rédeas do seu destino, dando um basta às oligarquias extratitivistas, que pensam somente nelas.

A Lava Jato, dentro da sua velocidade, está promovendo o necessário expurgo dessas oligarquias dominantes e governantes, cuja megalomania transformou nossa democracia numa das mais operativas e nefastas cleptocracias do planeta.

A profunda recessão que está abatendo o Brasil diariamente cobra muita urgência no andamento do processo de impeachment. A crise política não pode agravar indefinidamente a crise econômica, que pode desencadear uma incontrolável crise social. Não se pode brincar com fogo. Tudo tem limite, sobretudo a irresponsabilidade dos que governam e dominam. Todo caos, não estancado prontamente, gera colapso, e este pode descambar em um abismo.

A queda no PIB (- 4,5%), a desaceleração da economia, o desemprego de dois dígitos, a inflação descontrolada, o dólar elevado e tantos outros indicadores negativos criam um clima de grande desconfiança e de muito pessimismo. As forças políticas, consequentemente, em suas brigas pelo poder, não têm o direito de colocar —mais uma vez— os interesses da sociedade civil em segundo plano.

Da mesma maneira que a sociedade civil, que é a fonte de legitimação do poder jurídico de controle —PF, MPF e Justiça—, se rebelou contra as oligarquias para censurar as suas ilegalidades e abusos, do mesmo modo, tem que encontrar forças para exigir solução urgente para a crise política, posto que, sem ela, nada de eficaz será produzido em termos económicos.

Na Grécia antiga distinguia-se com clareza o mundo relacionado ao koinón, equivalente ao público, do mundo do ídion, o equivalente ao privado. De ídion nasceu a expressão pejorativa idiótes, que significava o humano que só cuidava das coisas privadas e não se interessava por nada das coisas coletivas (públicas).

Idiótes é quem se preocupa apenas consigo mesmo —e com sua família ou agrupamento próximo—; com significado oposto havia a palavra polítes, o cidadão —que se interessa pelas coisas públicas, pela coletividade, pelo destino do bem-comum.

> A alternância é salutar para a democracia assim como para a República. Mas não há como deixar de reconhecer a fragilidade da motivação apresentada — pedaladas fiscais— ou das provas sobre a participação de Dilma no affair Pesadena

Na idade moderna a palavra idiota ganhou o significado de estúpido ou ignorante. Não podemos ser idiotas nem no sentido clássico (grego) nem no sentido moderno. É preciso que todos nos mobilizemos para agilizar o fim da crise política, que sem a interferência enérgica da sociedade civil tende a se eternizar.

Sou particularmente favorável ao impeachment de Dilma —penso que esgotou o tempo do lulopetismo no poder. A alternância é salutar para a democracia assim como para a República. Mas não há como deixar de reconhecer a fragilidade da motivação apresentada —pedaladas fiscais— ou das provas sobre a participação de Dilma no affair Pesadena. Tudo vai ser questionado, sobretudo no STF. E as crises vão se agravando. O risco é ficarmos cuidando do urgente o tempo todo, esquecendo-se do importante.

Contam que um missionário foi para a África e no local em que pregava todos os dias os aborígenes caminhavam longos quilômetros para buscar água. O missionário pesquisou o local por conta própria e logo achou um imenso lençol d'água. Anunciou a boa nova para o chefe da tribo, que convocou uma reunião com todos os seus membros.

Eles se reuniram e concluíram, para decepção do missionário, o seguinte: "Estamos muito ocupados em transportar água para casa, logo, neste momento, não temos tempo para cavar um poço".

Moral da história: quem só cuida do urgente esquece o mais importante —como, aliás, o Brasil sempre esqueceu: que é a educação. Para mudar o futuro temos que fazer o que é importante —educação de qualidade para todos em período integral com ensino de qualidade— antes ou junto com o que é urgente —crises emergentes. Jamais, no entanto, podemos negligenciar o importante. É isso que nossas oligarquias dominantes e governantes corruptas, que deveriam ser totalmente faxinadas, não veem —ou não querem enxergar.

NA CÂMARA

Vereadores prestam homenagens a afrodescendentes

Ato foi em virtude do dia da consciência negra, comemorado em 20 de novembro, data da morte de um dos principais líderes negros, o Zumbi dos Palmares

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na sessão de segunda-feira, 7, o Legislativo pinhalense prestou homenagens a três afrodescendentes que colaboram com a cultura e o dia a dia de Espírito Santo do Pinhal. A homenagem é uma iniciativa do vereador José Gilberto Viola (PP), através da lei número 4285/15. Os escolhidos para receberem as congratulações foram João Acaiabe, Léa de Souza Lima Paulista e Carlos Roberto Silvério, o Calu.

Autor da propositura, Viola falou que uma frase bastava para sintetizar o sentimento das homenagens. "Diríamos apenas nos perdoem. Mas eu gostaria de aproveitar o momento, para falar sobre algumas hipocrisias históricas, como colocar a princesa Isabel como heroína e as leis que foram feitas, determinadas pelo poder econômico. A lei do sexagenário foi feita porque descartavam os escravos. E é sempre bom lembramos que a origem das favelas no Brasil foi em função da libertação dos escravos que foram jogados ao mundo. Temos que começar a rever a história e contá-la mais perto da realidade. Diante disso, encerro como comecei: João Acaiabe, perdão pelo que foi feito aos seus antecedentes. Não resta outra coisa a não ser pedir perdão".

Representante do Executivo, o servidor municipal João Cabral da Costa falou que, diferente de muitos negros, ele não tem vergonha de sua cor, afinal, foram os negros que começaram os cafezais pinhalenses.

"Vemos tantas maravilhas hoje na cidade, como são os cafezais, que foram plantados pelos negros, após a abolição da escravatura. Nós, negros, fomos esquecidos com a vinda dos italianos, mas agradeço a homenagem para nossa raça. Eu não me sinto envergonhado da cor da minha pele. Isso não muda nada, porque nós somos todos humanos", resumiu.

O espelho mágico

Um dos homenageados da noite, João Acaiabe contou a história do espelho mágico que, segundo ele, é essencial para que cada ser humano se conheça, se identifique e se valorize.

"Passei a minha vida tentando encontrar autoestima. Fui para São Paulo sem autoestima, até chegar a um ponto em que eu encontrei, mas quero lembrar uma história que eu conto sempre. É importante que isso aconteça nas escolas de Pinhal, de São Paulo, do Brasil. É uma coisa assim: 'Não, ele não estava lá. A parede estava, a mesa, tudo estava lá, mas ele não. Será que ele era invisível? Será que ele não existia? Pasmem! Ele era um menino invisível. Mas claro, não para todos. A sua mãe o via, e era pra ela que ele corria dizendo que queria ser visto, e a mãe dizia: talvez seja porque você ainda não é ninguém, mas um dia você será alguém e será visto. E o menino ficou com aquilo na cabeça. O que fazer para ser alguém? E a mãe, que também tinha sempre as respostas, disse para ele ir à escola. Mas na escola, ele não era visto. A professora não o via, no livro de história, não constava sua história; o livro de língua não falava sua língua. A professora não o via. Caprichava nas outras crianças, mas ele não existia. E o tempo passou. Aquele menino tornou-se adolescente sem ser visto. E como estava no Brasil, tornou-se um adolescente vítima da sua comunidade, suspeito da comunidade. Aí ele ficou visível: na primeira página do noticiário policial. Quem não se vê, não se reconhece, e quem não se identifica, não se ama. Eu não posso discriminar as pessoas diante da diversidade do povo brasileiro. Esse mesmo menino, tinha uma irmã tão invisível quanto ele. E nessa época de natal, ela escrevia para o Papai Noel pedindo presentes. E um dia, o Papai Noel, mexendo nas correspondências, descobriu uma carta estranha, com pedido estranho. Aquela carta era diferente; ela dizia: pra eu me ver, me reconhecer e me identificar, eu quero um espelho mágico. Ele mexeu e encontrou milhões de cartas iguais. E como encontrar espelho mágico para todas as crianças? Diante disso, ele se emocionou pela sua impotência. Chorou muito por não conseguir oferecer um espelho mágico para crianças invisíveis. Suas lágrimas saíram pela sua casa. Formaram um imenso lago. As outras crianças também choraram, e aquele lago ficou congelado; com o tempo, cristalizou. Aí, bem mais tarde, os peregrinos viram o cristal, arrastaram nos trenós e os magos artesãos esculpiram um espelho mágico que trazia a nossa história, nossas tradições, realizações e formaram um imenso espelho mágico. Esse sim é o nosso espelho. Eu quero me ver, me reconhecer, me identificar, porque assim eu consigo me amar. Foi só depois disso que eu cresci na minha vida e profissão. Olhe seu espelho mágico", relatou.

FOTOS: CHICO RAMON

Carol Delbin, Léa Souza de Lima Paulista e Milena Souza de Lima Paulista

Lourdes Santiago e Carlos Roberto Silvério

João Acaiabe e João Cabral da Costa

Acaiabe finalizou seu discurso ao afirmar que o negro não é escravo, mas sim, foi escravizado. "A gente tem que ter um espelho. Fomos escravizados, como tantos outros povos. E quando eu discrimino, eu mato", pontuou.

Avó Jovita

Outra homenageada foi a professora aposentada Léa de Souza Lima Paulista. Ela contou a história de sua avó, Jovita, que fora vendida quanto tinha sete anos de idade, em frente à Igreja Matriz.

"Ela estava junto com os pais, mas foram vendidos separadamente. Ela ficou sozinha, desesperada. Aí, um senhor daqui, com dó, a colocou no colo e a criou", disse.

Em homenagem à avó, Léa declamou um poema criado por ela para falar do sofrimento e da vida de Jovita.

Na sequência, Milena de Souza Lima Paulista, filha de Léa, usou a palavra e disse que a noite era de justas homenagens.

"A intolerância racial tem gerado discórdia entre os povos. No Brasil, foram mais de 350 anos de escravidão. Os negros foram trazidos à força e se tornaram escravizados, longe dos seus reinos, que eram bem estruturados, diferentes do que muitos não sabem. E como vivem os negros hoje? Temos as mesmas perspectivas e oportunidades? Nos livramos das senzalas, mas muitos vivem presos nas misérias das favelas", apontou.

Eterno Rei Momo

Finalizando as homenagens, Carlos Roberto Silvério, o Calu, que por várias vezes já foi rei momo do carnaval de Espírito Santo do Pinhal falou da surpresa e emoção em ter sido escolhido.

Com a irreverência e alegria que lhe deram o título de rei momo, Calu garantiu que enquanto puder, irá alegrar os carnavais.

"Fico contente e estou emocionado. Enquanto eu puder sambar, vou levar alegria para todas as crianças. Quando fui eleito pela primeira vez como rei momo, fui ir até as escolas porque as crianças querem ver o rei momo de perto. Então, enquanto eu puder dançar, eles vão dançar".

AVALIAÇÃO

Prefeitura está entre as últimas do estado no Ranking Nacional da Transparência

Numa escala de zero a dez, a administração de Zeca Bene tem pontuação inferior a 1 ponto —0,90—, e ocupa a 623ª posição, dos 645 municípios do estado, no Ranking Nacional da Transparência, que tem como objetivo contribuir para a prevenção da corrupção e para o fortalecimento da participação democrática no País

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalaense.com

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal está entre os últimos municípios —623º de 645 do estado— no Ranking da Transparência do Ministério Público Federal (MPF). Numa escala de zero a dez, o Município tem pontuação inferior a 1 ponto —0,90. A informação foi divulgada na quarta-feira, 9.

Entre os dias 8/9/2015 e 9/10/2015, em atuação coordenada em todo o Brasil, o Ministério Público Federal fez a avaliação dos portais da transparência dos 5.568 municípios e 27 estados brasileiros. O exame levou em conta aspectos legais e boas práticas de transparência, e foi feito com base em questionário elaborado pela Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA). Seu objetivo é medir o grau de cumprimento da legislação, por parte de municípios e estados. Transparência nas contas públicas, segundo o programa, é um conceito indissociável de qualquer República Democrática de Direito. A obrigação de prefeitos, governadores e presidentes de disponibilizarem informações, para qualquer cidadão, sobre quanto arrecadam e gastam já existe, em tese, desde 1988, quando a atual Constituição entrou em vigor. Nos últimos 15 anos, no entanto, por meio da edição de uma série de normas infraconstitucionais, esse dever se tornou mais explícito e detalhado. A Lei Complementar 101 —Lei de Responsabilidade Fiscal—, já em 2000, mesmo antes da popularização da internet, dispunha que planos, orçamentos e prestações de contas deveriam ter ampla publicidade "em meios eletrônicos de acesso público". A Lei Complementar 131 de 2009, alterando a Lei de Responsabilidade Fiscal, esmiuçou ainda mais esse dever, prevendo a obrigação de que todos os municípios brasileiros disponibilizassem suas informações financeiras em tempo real, contendo, por exemplo, "disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado". O conjunto normativo de Leis referentes à transparência no Brasil foi completado com a edição da Lei de Acesso à Informação —lei 12.527/11—, que disciplinou o pedido de informações tanto no seu aspecto ativo quanto passivo. A legislação citada trouxe uma série de normas que podem realizar uma revolução no controle dos gastos públicos. No entanto, até hoje, não se tinha feito uma avaliação do seu efetivo cumprimento nos 5.568 municípios e 27 estados da federação brasileira.

Itens avaliados

O questionário aplicado pelas unidades do MPF no Brasil inteiro foi elaborado no bojo da ação nº 4 da ENCCLA do ano de 2015, por representantes do MPF, Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Controladoria Geral da União (CGU), Tribunal de Contas da União (TCU), Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Associação dos Membros dos Tribunais de Contas (ATRICON), Banco Central, entre outras instituições de controle e fiscalização. O questionário é essencialmente baseado nas exigências legais, à exceção dos dois itens finais que são considerados "boas práticas de transparência". Optou-se por fazer um algo abrangente, porém, enxuto. Não estão previstos nos itens avaliados 100% das exigências legais, por questões de praticidade na hora da aplicação. Porém, é possível dizer que o cerne das leis de transparência foi avaliado e aqueles que obtiveram pontuação elevada estão com níveis muito satisfatórios de transparência. Confira os itens avaliados e a sua fundamentação legal no box ao lado.

Pontuação

Todas as questões respondidas pelos avaliadores entram na nota, mas com peso diferenciado de acordo com a sua importância. Dessa forma, a disponibilização da estrutura organizacional do ente não contará tantos pontos quanto a publicação na internet da íntegra dos contratos celebrados, por exemplo. O peso de cada nota foi dado por meio de votação entre as diversas instituições de controle que participaram da sua elaboração no bojo da ENCCLA. Necessário ressaltar, também, que mesmo as "boas práticas de transparência" entram na formação da nota. Optou-se por prestigiar os entes que divulgam mais informações na internet. Assim, municípios que divulgam os salários de seus servidores na internet tiveram uma pontuação mais elevada do que aqueles que optam por não divulgar seus dados.

Próximos passos

A avaliação dos portais de municípios e estados e seu ranqueamento é apenas o primeiro passo. Após o diagnóstico nacional, o MPF vai expedir recomendações àqueles entes federados que não estão cumprindo suas obrigações legais, dando um prazo de 120 dias para sua adequação às Leis de Transparência. Trata-se de medida prevista em lei —artigo 6º, 20, da Lei Complementar 75/93— que tem como objetivo solucionar extrajudicialmente irregularidades encontradas. As recomendações serão acompanhadas de um diagnóstico do município/estado para que os gestores possam saber quais pontos estão em desconformidade com a legislação. Após esse prazo, será feita nova avaliação nacional, envolvendo todas as unidades do MPF, no período de 11/4/2016 a 9/5/2016. Caso as irregularidades persistam, ações civis públicas serão ajuizadas conjuntamente de forma coordenada, no Brasil inteiro, no dia 1/6/2016. Nos casos de municípios que não tenham sequer portais na internet, mesmo após expirado o prazo da recomendação, uma linha de atuação ainda mais drástica será adotada, podendo envolver: 1. Ação de improbidade contra o prefeito, com base no artigo 11, 2 e 4, da lei 8.429/92 —art. 11. Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública qualquer ação ou omissão que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade e lealdade às instituições, e notadamente: II - retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício; IV - negar publicidade aos atos oficiais—; 2. Recomendação para que a União suspenda os repasses de transferências voluntárias, com base no artigo 73-C da LC 101/2000; e 3. Representação para a Procuradoria Regional da República contra os prefeitos pela prática do crime previsto no artigo 1º, 14, do DL 201/67 —art. 1º São crimes de responsabilidade dos prefeitos municipais, sujeitos ao julgamento do poder Judiciário, independentemente do pronunciamento da Câmara dos vereadores: 14 - Negar execução à lei federal, estadual ou municipal, ou deixar de cumprir ordem judicial, sem dar o motivo da recusa ou da impossibilidade, por escrito, à autoridade competente.

REPRODUÇÃO

ISS / NFS-E SIMPLISS
IPTU
SERVIÇOS ON-LINE
OUVIDORIA
CIDADE
EMPREGOS
EMERGÊNCIA
TRANSPARÊNCIA
RESTRITO
LEGISLAÇÃO
CADASTRO/ATLETAS

Comunicado sobre o Portal da Transparência

Imprimir | Email

A Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal informa que devido a mudança do sistema de gestão administrativa, as informações do Portal da Transparência, estão atualizadas até o dia 3 de setembro de 2015. Comunicamos que até o final da implantação do novo e mais moderno sistema, as informações do Portal serão atualizadas novamente, como determina a Lei.

Pedimos desculpas pelo transtorno e nos colocamos a disposição para quaisquer dúvidas sobre o assunto.

COMUNICADO
PORTAL DA TRANSPARÊNCIA
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

90 dias fora do ar

O Portal da Transparência do Município ficou mais de 90 dias fora do ar por motivo de mudança de empresa, conforme pregão presencial 7/2015, de 20 de julho, apontando a contratação de empresa especializada para prestação de serviços técnicos especializados de modernização e gestão pública, para implementação de sistema [software].

O Executivo informou no início de setembro que devido à mudança do sistema de gestão administrativa, as informações do Portal estariam atualizadas até o dia 3 de setembro. Na nota postada no site, dizia que a Prefeitura estava "melhorando o sistema gerencial eletrônico, e devido à troca de sistema, acontecerá uma interrupção temporária do atendimento ao público em todos os setores administrativos da prefeitura nos dias 8, 9 e 10 de setembro. O atendimento normal retornará no dia 11 de setembro", coisa que, evidentemente, não ocorreu. Na matéria Prefeitura substitui sistema gerencial eletrônico, o prefeito Zeca Bene ressaltava que a administração buscava modernizar e inovar. "Com o novo sistema, iremos agilizar o atendimento dando maior comodidade a quem fizer uso dos serviços municipais. É a prefeitura buscando cada vez mais o bem-estar da população", destacou, antes do "pedimos desculpas pelo transtorno e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas sobre o assunto".

Com mais de duas décadas de experiência, o Grupo Assessor Público, há mais de dez anos —desde o governo tucano de João Alborghetti—, com competência técnica, vem atendendo com soluções nas áreas de tecnologia da informação, organização e métodos, auditoria e consultoria aplicados à gestão do Município. A atual gestão, "sempre buscando modernizar e inovar", resolveu trocar de empresa e acordou por edital a Consultoria Econômica, Contábil e Administrativa Municipal. S/S Ltda. (Cecam), de Barueri —empenho 6188. Em meados de setembro, o departamento de Tecnologia de Informática (TI), comandado por Luciano Munhoz, e a nova contratada, tentaram colocar no ar a nova proposta de modernização da gestão pública, mas acabaram tendo vários problemas de tecnologia de informática. Diante do fato, a administração voltou atrás e readmitiu o Grupo Assessor Público, de Araraquara. Hoje, o Portal está novamente funcionando, mas com atualização até 16 de setembro.

ITENS E FUNDAMENTAÇÃO

GERAL
1 - O ente possui informações sobre Transparência na internet?
2 - O Site contém ferramenta de pesquisa de conteúdo que permita o acesso à informação?
RECEITA
3 - Há informações sobre a receita nos últimos seis meses, incluindo natureza, valor de previsão e valor arrecadado?
DESPESA
4- As despesas apresentam dados dos últimos seis meses contendo: Valor do empenho, Valor da liquidação, Valor do Pagamento e Favorecido.
LICITAÇÕES E CONTRATOS
5 - O site apresenta dados nos últimos seis meses contendo: Íntegra dos editais de licitação, Resultado dos editais de licitação (vencedor é suficiente) e Contratos na íntegra.
6 - O ente divulga as seguintes informações concernentes a procedimentos licitatórios com dados dos últimos seis meses? Modalidade, Data, Valor, Número/ano do edita e Objeto.
RELATÓRIOS
7 - O site apresenta: As prestações de contas (relatório de gestão) do ano anterior, Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) dos últimos seis meses, Relatório de Gestão Fiscal (RGF) dos últimos seis meses e Relatório estatístico contendo a quantidade de pedidos de informação recebidos, atendidos e indeferidos, bem como informações genéricas sobre os solicitantes.
8 - O Site possibilita a gravação de relatórios em diversos formatos eletrônicos, abertos e não proprietários, tais como planilhas e texto (CSV), de modo a facilitar a análise das informações?
TRANSPARÊNCIA PASSIVA- SERVIÇO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO – SIC
9 - Possibilidade de entrega de um pedido de acesso de forma presencial. Existe indicação precisa no site de funcionamento de um Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) físico? Há indicação do órgão? Há indicação de endereço? Há indicação de telefone? Há indicação dos horários de funcionamento?
SERVIÇO ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO e-SIC
10 - Há possibilidade de envio de pedidos de informação de forma eletrônica (e-SIC)?
11 - Apresenta possibilidade de acompanhamento posterior da solicitação?
12 - A solicitação por meio do e-SIC é simples, ou seja, sem a exigência de itens de identificação do requerente que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação, tais como: envio de documentos, assinatura reconhecida, declaração de responsabilidade, maioridade?
DIVULGAÇÃO DA ESTRUTURA E FORMA DE CONTATO
13 - No site está disponibilizado o registro das competências e estrutura organizacional do ente?
14 - O Portal disponibiliza endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público?
BOAS PRÁTICAS DE TRANSPARÊNCIA
15 - Há divulgação de remuneração individualizada por nome do agente público?
16 - Há divulgação de Diárias e passagens por nome de favorecido e constando, data, destino, cargo e motivo da viagem?
O resultado desse trabalho pode ser conferido, em detalhes, por meio dos gráficos e das informações contidas acessando o site do MPF.

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

Vereador questiona serviços da primeira fase da revitalização

Marco Antônio da Rocha falou que local liberado para circulação de pedestres está com serviço malfeito e as pedras não estão bem colocadas; o vereador ainda questionou o atraso para entrega e a utilização de recurso, a princípio, previsto para o Distrito Industrial

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No sábado, 5, a primeira etapa da obra de revitalização da praça da Independência foi liberada para os pedestres, depois de mais de dois meses de atraso, visto que consta na placa da referida obra que a data prevista para entrega era 25 de setembro. No decorrer da semana, também foram colocados bancos naquela parte da obra.

Quando aprovada, a revitalização da praça da Independência foi dividida em três fases. A primeira corresponde ao entorno da fonte luminosa, a segunda, ainda em andamento, se refere ao coreto semicircular, e a terceira, que não foi iniciada, é o entorno da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores. Segundo informações do diretor de Planejamento Urbano, José Luiz Moreira da Silva, o investimento para a reforma e revitalização da praça da Independência é de R$ 486.778,24, referente à primeira e segunda fase.

Antes da liberação da primeira etapa, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) fez considerações sobre o serviço. "Estou muito satisfeito com o resultado. As obras estão melhores do que eu imaginava. Tenho certeza de que a cidade ficará com uma cara nova, e que toda a nossa população usufruirá do local com muito mais utilidade".

Na Câmara

Na sessão ordinária de segunda-feira, 7, na Câmara Municipal, vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB) informou que recebeu resposta de ofício enviado ao Executivo com questionamentos a respeito dos valores investidos até o momento na obra. "O José Luiz Moreira, diretor de planejamento urbano, informa que foram gastos somente recursos municipais, considerando que o repasse da Caixa Federal não foi efetivado (a reportagem do **JOP** apurou que no dia 1º de dezembro foram liberados R$ 112.320,00 do total de R$ 468.000,00 previstos pelo Ministério do Turismo para o convênio 794912). A Bernardi Souza Construção e Comércio Ltda., responsável pela parte civil, recebeu R$ 116.616,49 e a Construtora Mota & Rodrigues Ltda., responsável pelas obras de energia e iluminação, R$ 249.055,11. É uma obra grande. A placa marca 25 de setembro, a obra foi feita na correria nos últimos dias para ser entregue. Não sei se está pronta. Estive nos cinco dias da semana passada visitando a praça, pude observar que o serviço não está adequado com relação às pedras. Espero que venha alguém dizer que ainda não está pronto, porque eu arranquei pedra com a mão. Perguntei aos trabalhadores se estava pronta e me disseram que sim. Hoje, estive lá novamente. Em todo o calçamento da beirada, as pedras estão saindo. Tomara que não esteja pronto. O senhor prefeito disse que até o dia 4 de dezembro entregaria. Agora, se for ficar aquele serviço lá, é um absurdo, a gente terá que ir até a Promotoria pública. Não podemos aceitar aquela obra. Aquilo é uma indecência, é um tapa na cara da população. Não precisa ser técnico para ir lá ver. O serviço está ruim. As pedras vão sair e espero que o município tome as providências", disse.

Sobre o assunto, a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) afirmou ter visto um natal mágico e um serviço bem feito.

"A população foi presenteada com os enfeites, e o tema é natal mágico. Sinceramente, não observei algumas coisas que o Marco Rocha coloca. Pelo contrário, verifiquei o calçamento todo alinhado. Penso que estamos finalizando os trabalhos das sessões ordinárias, mas temos os diretores, a Associação dos Amigos da Praça, então precisamos ver o que está acontecendo. Além disso, gostaria de deixar uma pergunta: alguém aqui já conseguiu contratar e terminar uma reforma em prazo hábil?", questionou.

Marco Rocha rebateu afirmando que não criticou os enfeites, mas sim, o serviço feito e entregue até o momento. Ele ainda pediu que a vereadora passasse a olhar a obra com olhos de fiscalizadora.

"Somente o vereador Sergio Del Bianchi Jr. (PSD) votou contrário ao crédito. Essa Casa votou com intenção de melhorias, quase R$ 800 mil de investimentos. A obra era prevista para 25 de setembro. Lógico que as obras atrasam, mas 90 dias? O cara estava colocando a pedra na areia e isso não segura nada. A população pinhalense está careca de serviço malfeito. E a calafetação? Vou dar uma dica vereadora: fiscalize com olhar de fiscalizador, não como Alice no país das maravilhas. Em frente à academia Edo Kan e em frente ao Brentegani, as pedras pretas estão todas soltas. De carro, eu vi pedra solta. Onde vamos parar? E, não sei se procede, é caso de promotoria, mas a Bernardi e Souza terceirizou serviços. Venceu a licitação e terceirizou. Não sei se isso procede, mas precisamos averiguar. Bastante coisa ficou bonita, onde o padre passa. Temos que olhar com olhar de fiscalizador. É um tapa na cara do pinhalense".

Em seguida, a vereadora afirmou que o Legislativo não pode terminar o ano sem prestar esclarecimentos à população e solicitou que fossem convocados os responsáveis pelas obras para a próxima sessão ordinária.

"Agora, Alice no país das maravilhas? Poupe-me, né. Eu sei como é o olhar de fiscalização, não precisa se preocupar. Minha postura mais positiva pode parecer que, às vezes, vivo em um sonho, mas não. Vivo com os pés na terra".

Já Sergio Del Bianchi Jr. afirmou que, se o governo sabia da vinda de uma crise, era necessário elencar prioridades. "Os R$ 250 mil gastos com iluminação, poderiam ser gastos em qualquer outra praça. Se sabia que teria uma crise, tinha que fazer um projeto adequado. O governo pede repasses para coisas específicas, não são os Ministérios que definem, até porque os R$ 300 mil investidos são do governo estado de São Paulo".

Apesar da resposta do diretor José Luiz, Kleber Scalese Juniors (PSDB) afirmou que o dinheiro destinado para a praça veio especificamente para esse serviço. "O dinheiro que está sendo usado na praça, foi solicitado para a praça. Existe um ministério chamado ministério do turismo, outro da saúde, outro da educação, e cada diretor vai buscar as suas verbas. E dentro do turismo, existe um programa de apoio a projetos de infraestrutura turística e foi ali, através do Sincof 794912/2013, onde a diretoria de turismo, junto com a cultura, solicitou a emenda. O objeto: revitalização e reforma da praça. É assim que funciona. Não podemos enganar a população e falar que o dinheiro da praça poderia ser usado na saúde. Vamos fazer uma política construtiva, para que o povo entenda. Cada ministério tem a sua verba instituída pelo federal, para que os bons projetos sejam agraciados".

Ele também falou do apoio da população à reforma. "Pude acompanhar a maciça, esmagadora maioria de curtidas e comentários da população, de elogios ao trabalho que foi feito. Os bancos vão ser colocados até o fim da semana. Aí questionam o dinheiro com enfeite. As crianças têm prazer em estar na praça. Sabe quanto foi gasto pelo urso? Pelo elefante? O urso ficou em nada. O elefante, nada. Pela grande amizade e pelos acertos políticos constituiu-se uma comissão de natal liderada pelo vice-prefeito João Detore. Não tem custo para a administração".

Executivo

Na quarta-feira, 9, a equipe de redação do **JOP** entrou em contato com a assessoria de comunicação da administração tucana para obter posicionamento sobre as colocações feitas pelo vereador Marco Antônio da Rocha.

Em e-mail endereçado à assessora Lígia Souza e ao chefe de gabinete, Luiz Antonio de Rezende Filho, a reportagem questionou se a primeira, liberada para circulação de pedestres, já está concluída; se a colocação das pedras com areia, sem cimento e sem a calafetação, é a maneira correta de se fazer o serviço; se a Prefeitura se posicionaria a respeito do que disse Marco Antônio da Rocha, sobre a possível terceirização do serviço por parte da construtora Bernardi e Souza; se o recurso municipal destinado para a obra, teria de ser, obrigatoriamente, investido na praça e se procede a informação de que o deputado estadual Barros Munhoz conseguiu uma verba de R$ 300 mil para o Distrito Industrial, porém, esse valor também fora aplicado na revitalização da praça.

Até o fechamento da matéria, a assessoria da Prefeitura não respondeu aos questionamentos feitos.

CHICO RAMON

PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DE PRAÇAS E JARDINS

Em novembro de 2013, o departamento de Serviços Urbanos instalou novas lixeiras e iluminação fixa nas copas das árvores na Praça da Independência. Com o nome de Programa de Revitalização de Praças e Jardins, o governo do prefeito Zeca Bene, iniciou um projeto piloto, por meio de instalação de novas lixeiras. O diretor de Serviços Urbanos, Marcos Casalecchi, disse que o prefeito "desejava já há algum tempo, o início deste projeto, e que isso acontece por meio da instalação de 20 novas lixeiras, como um projeto piloto, na praça da Independência, que se estenderá a todas as praças e jardins de Espírito Santo do Pinhal".

Casalecchi, disse também —na época— que existe o Programa de Adoção de Praças com grande repercussão junto às empresas pinhalenses, que se fizeram parceiras da Prefeitura, e "isso tem também contribuído para uma revitalização destes logradouros públicos, e que é desejo do prefeito, que todas as praças estejam em condições de acesso e convivência, por meio de limpeza, manutenção, arborização etc., para que a família pinhalense volte a frequentar as praças em toda a cidade".

Foi anunciado também, que no mesmo programa ocorreria a instalação de iluminação fixa nas copas das árvores maiores na praça. O acendimento dos holofotes ocorreu sábado, 30 de novembro de 2013.

Na época o prefeito confirmou que a praça da Independência passaria por uma ampla e total reforma a partir de 2014, afirmando que os procedimentos burocráticos, bem como, os devidos projetos de engenharia e arquitetura, das diversas obras necessárias encontram-se em pleno andamento. Segundo Zeca Bene "a nossa Praça Central é o cartão de visita de Espírito Santo do Pinhal; portanto, é um logradouro que precisa, de fato, ser um espaço privilegiado de convivência e eventos, onde todos os pinhalenses sintam-se bem em passar ou estar lá, lembrando o poeta que disse: a praça é do povo".

CLASSIFICADOS

CORRETORES DE IMOVÉIS
CRECI: 38378-SP / CRECI: 71248
VENDE
3651-3734
E-mail: imobcentral@terra.com.br
Visite nosso site: www.corsieruoccoimoveis.com.br

• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

CHÁCARA- 1.200 m², ótima localização, VENDO ou TROCO por imóvel em Araras-SP. Preço R$ 450 mil

GLEBA DE TERRA- Veridiana- com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

IMÓVEIS/ VENDA

CASA – Conj. Hab. São Vicente de Paulo- entrada para 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 2 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA- Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., quintal c/ edícula e banh.

CASA- Vila São Pantaleão- gar. c/ portão eletrônico, sl. de estar, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand e quintal c/ edícula, tendo sala, dorm., coz. e banh. e churrasq.

CASA-Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., 2 banhs., 2 coz., lavand., cômodo e quintal pequeno.

CASA-Jd. Haydée- gar. c/ portão eletro., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO-Jd. Lélia- c/ 1.180m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

SÍTIO- Santa Tereza-Albertina- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Namén Elias- Centro- Sto. Antônio do Jardim- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Benedito Forni-Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar., sl. conj. c/ coz., lavand. e dorm. c/ banh.

CASA- rua Amélio Benassi –Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini- Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar, sl. conj. c/ dorm., coz. e lavand., banh. e sacada.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto- Centro- sl. comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Av. João Bertholdo- Pq. das Nações- sl. comerc., banh., coz. e porão.

COMERCIAL- rua São Vicente- Vila São Pedro- barracão c/ 60m² e cômodo c/ banh.

COMERCIAL- rua Marquês Do Herval- Centro- sl., sl. c/ divisória, 2 banhs., coz. e á de serv.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo) –** 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192**) Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237**) Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira-312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADOS

LORETTO- A SANTA CASA DO CAFE LTDA ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e requereu a Licença de Instalação para a "Café, Torrefação e Moagem de", sito à rua Jorge Tibiriçá, 328, Centro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63001132, valida até 20/08/2019 p/ Industrialização própria e para terceiros de maquinas, equipamentos e peças p/ máquinas agrícola, sito a rua Dr. José Antonio Fernandes, 250 – Jd. das Rosas - Espírito Santo do Pinhal – SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ Espirometria
❒ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO
clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911
O melhor prazo
30 e 60 dias

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira
Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.
CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

Consultoria e Assessoria Empresarial
Celso Maran
Plano de Negócios, Gestão de Fluxo de Caixa, Análise Finaceira e Treinamento de Pessoas
contato: [19] 98153-3196 | [19] 3661-1507
e-mail: celsotpl@hotmail.com

---

www.bartoengenharia.com marcio@bartoengenharia.com.br
BARTO engenharia
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros (AVCB)
(11) 9.9797-1884
(19) 9.9797-8498
BARTO engenharia
Marcio Bartolomei
Engenheiro Mecânico
CREA 5061318074
Projetos Mecânicos | Consultoria em Gestão de Manutenção
Inspeções e Laudos Técnicos em Equipamentos
Projetos Técnicos do Corpo de Bombeiros

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL GRUPO BEIJA FLOR

Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os associados da Associação Social e Cultural Grupo Beija Flor, convocados para comparecerem no dia 21 de dezembro de 2015, às 18h em primeira convocação, ou às 19h com qualquer número de associados, à Praça da Bandeira, 178- Centro, nesta cidade, onde acontecerá essa assembleia, na qual será deliberada a seguinte ordem do dia:

I - Dissolução da Associação
II- Assuntos Gerais

Ana Cristina Vieira de Carvalho Campos Salles
Presidente

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Avenida 9 de julho, 90, Centro
Espírito Santo do Pinhal- SP – 13990-000
Fone: (19) 3651-7586 E-mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: 0001840-68.2015.8.26.0180
Classe - Assunto: Usucapião - Usucapião Ordinária
Requerente: Onofro Alauk e outro

2ª Vara

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO N° 0001840-68.2015.8.26.0180.

A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o) Maura Alauk Borges. Maria Anacleto Cândido, Luís Paulo Ribeiro da Silva, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Onofro Alauk, Maria Duque da Silva Alauk ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a regularização do imóvel pelo processo de Usucapião. O imóvel apresenta as seguintes características: "uma casa de morada, com terreno respectivo quintal, situada na rua Américo Franklin de Menezes Doria, nº 356 na Vila Siqueira, nesta Comarca, construída de tijolos, coberta com telhas de barro, com instalações de água, luz e esgoto, dividida em área de comércio, sala, dois quartos, cozinha e banheiro; semi acabada, com laje, sem forro e com piso cimentado. Edificada em terreno que mede em seu todo, inclusive quintal, seis metros e vinte centímetros (6,20 mts) de frente para a rua Américo Franklin de Menezes Doria; trinta e três metros e quarenta e cinco centímetros (33,45 mts) divididos em três seguimentos, sendo o primeiro com oito metros e cinquenta centímetros (8,50 mts) o segundo com seis metros e oitenta e cinco centímetros (6,85 mts) e o terceiro com dezoito metros e dez centímetros (18,10 mts) do lado direito confrontando com a casa de n° 350, de propriedade de Maria Anacleto Cândido; trinta e três metros e vinte e cinco centímetros (33,25 mts) divididos e dois seguimentos, sendo o primeiro com doze metros e quarenta e cinco centímetros (12,45 mts) e o segundo com vinte metros e oitenta centímetros (20,80 mts) do lado esquerdo confrontando com a casa de n° 366, de propriedade de Maura Alauk Borges e seis metros e quarenta e cinco centímetros (6,45 mts) nos fundos confrontando com o córrego Maria Amélia; encerrando assim a descrição do imóvel", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de novembro de 2015. Eu, Emiliana Sato de Souza, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Luiz Henrique Paiva Cavalcanti Moreira, Escrivão Judicial substituto, conferi e assino digitalmente, nos termos da Lei 11.419/2006, conforme impressão à margem direita.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA.

FALECIMENTOS

GERALDO MATEUS, dia 5/12, aos 92 anos, viúvo de Sebastiana Escaramuça Mateus. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, dia 6/12, aos 61 anos, casada com José Márcio de Oliveira. Parque Acácias.

ANTÔNIA MATIAS DE OLIVEIRA, dia 7/12, aos 78 anos, viúva de Antônio Franco de Oliveira. Cemitério Municipal.

BENEDITO HONÓRIO, dia 7/12, aos 65 anos, casado com Cleusa P. Honorio. Cemitério Municipal.

ENILDE ARAGÃO DE SENA, dia 9/12, aos 76 anos, casada com Jose Pereira Sena. Cemitério Municipal.

AUTO POSTO ECO 13
100% EM QUALIDADE DE COMBUSTÍVEL E ATENDIMENTO
29 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE PINHALENSE.
e-mail: posto-13@hotmail.com
VOCÊ QUE DÁ VALOR AO ATENDIMENTO E À QUALIDADE ABASTEÇA NO AUTO POSTO ECO 13 E CONFIRA O RENDIMENTO.
PROMOÇÃO NATAL PREMIADO
Concorra a 3 motos 125 cc, 3 mini motos e mais 20 vale-compras de R$ 250
Mobil
PROMOÇÃO TROCA PREMIADA
Praça Treze de Maio, 252 - centro tel.: 3651-2127 • 3651-7983

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

O PINHALENSE

EDITAL

PINHALENSE S/A – MÁQUINAS AGRÍCOLAS

CNPJ/MF nº 54.224.423/0001-14
NIRE 353 0006926 9

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da **PINHALENSE S/A MÁQUINAS AGRÍCOLAS** convocados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizara no próximo dia 19 de dezembro de 2015, às 8h, na sede social da Companhia, localizada nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, na rua Honório Soares, nº 80, Centro, para a seguinte ordem do dia: **Deliberação para aprovar a incorporação da sociedade PINHALENSE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA LTDA.** Informações Gerais: Os acionistas poderão ser representados na Assembleia, mediante a apresentação do mandato de representação, outorgado na forma do parágrafo 1º, do art. 126 da Lei 6.404/76. Os instrumentos de mandato deverão ser depositados na sede da Companhia até as 18h do dia 18 de dezembro de 2015. A Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a presença de acionistas que representem, no mínimo, dois terços do capital com direito a voto.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 25 de novembro de 2015.

Paulo Renato Pedroso
Diretor Financeiro/ R.H.

ADF. PINHALENSE

Associação Desportiva dos Funcionários da Pinhalense
Rua Dezesseis, s/n – Jardim Monte Alegre.
Espírito Santo do Pinhal-SP
CNPJ nº 06.143.875/0001-29

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

C O N V O C A Ç Ã O

São convocados os senhores associados a se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 19 de dezembro de 2015, às 10h, em primeira convocação, ou às 10h30 em segunda convocação, com no mínimo de 1/3 dos associados, na sede social à rua Dezesseis s/n, bairro Jd. Monte Alegre I, em Espírito Santo do Pinhal-SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

EXTRAORDINÁRIA:
a) eleição dos membros da diretoria;
b) outros assuntos de interesse da associação.

Espírito Santo do Pinhal-SP, 10 de dezembro de 2015.

Marcelo Miguel Medeiros
Presidente

Enfim, os pedaços da crise se juntaram

ROLF KUNTZ

é colunista do jornal O Estado de São Paulo e professor de Filosofia Política, na USP

Com a prisão do senador Delcídio Amaral, ficou quase obrigatório juntar as coberturas da crise política, da encrenca das contas públicas, da recessão e dos problemas de articulação do governo. A manchete do Globo no sábado, 28/11, arrumou tudo num grande conjunto sob o chapéu "escândalos em série". O título principal anunciou: "Governo vai parar". Logo abaixo, três títulos detalharam a história: bloqueio de R$ 10 bi, cancelamento das viagens presidenciais ao Vietnã e ao Japão e suspensão de pagamentos a partir da terça-feira. Outra grande história do dia, o acordo entre diretores da Andrade Gutierrez e a Justiça para delação premiada e pagamento de R$ 1 bilhão por desvios, também saiu com destaque, mas na metade inferior da capa.

Para quem ainda tivesse alguma dúvida, a unidade da história ficou evidente, afinal, ou começou a ficar, a partir da quarta-feira, quando a Polícia Federal prendeu o senador e o banqueiro André Esteves, controlador do BTG Pactual. Só o Valor juntou tudo na manchete ("Prisão de Delcídio e Esteves pode agravar crise política e econômica"), mas todos os grandes jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, de alguma forma, apontaram o novo risco para a política econômica.

O Valor chamou a atenção para o adiamento, no Congresso, da sessão programada para o exame de itens importantes da pauta econômica. Um desses itens era a alteração da meta fiscal. Em vez de superávit de 1,2% do produto interno bruto, o governo teria um déficit de 0,85%. O resultado primário é calculado sem se levar em conta o pagamento de juros. Globo e Valor deram a informação como parte dos textos principais sobre a prisão. No Estadão e na Folha de S. Paulo, o detalhe foi apresentado em pequenos textos separados, com título próprio.

Segundo a matéria do Estadão, publicada na página 4 do caderno de Economia, o adiamento da votação criaria "riscos legais" para o governo no imporia um dilema à presidente Dilma Rousseff: paralisar o governo, com um "duro corte de despesas federais", ou repetir uma manobra já considerada ilegal pelos ministros do Tribunal de Contas da União. Essa manobra seria agir como se a nova meta fiscal de 2015 —um déficit primário de até R$ 119,9 bilhões— já estivesse aprovada pelo Congresso.

As edições de quinta-feira já mostraram claramente, portanto, o tamanho a encrenca legal. Mas na sexta-feira só o Globo tratou o assunto como um grande tema de primeira página. A manchete "Prisão de Delcídio pode paralisar o governo" pôs em destaque a situação de um Executivo preso numa armadilha. Abaixo da manchete, uma linha bem visível de explicação: "Com votação da meta fiscal adiada, máquina corre o risco de parar".

No mesmo dia, Folha de S. Paulo e Estadão deram como notícia principal, na primeira página, a explicação de Delcídio sobre seu plano de influenciar Cerveró e de ajudá-lo a fugir: foi uma "questão humanitária", disse o senador. "O BTG Pactual não está à venda, garante Arida", deu o Valor no alto da página, contando o esforço do presidente interino, Pérsio Arida, para preservar o banco no meio da crise.

Jornais conseguiram ir além da cobertura mais óbvia, nesses dias, fazendo, por exemplo, um balanço das delações e prisões da Operação Lava Jato ou mostrando as dimensões e ramificações do negócios do BTG Pactual. Mas poderiam ter explorado mais amplamente as dificuldades de execução da política fiscal.

Ainda há aspectos mal definidos no projeto de Orçamento do próximo ano. O Executivo continua a defender a recriação do imposto do cheque, a Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), mas falta acordo até com os parlamentares encarregados de dar a forma final à proposta.

Mais que isso: nem a revisão da meta fiscal de 2015 estava aprovada no Parlamento, na última semana de novembro. Membros da Comissão Mista de Orçamento têm tido problemas para se entender com a equipe econômica, mas nem os ministros do Planejamento e da Fazenda falam a mesma língua. As divergências em relação a metas fiscais e, principalmente, em relação aos gastos públicos são notórias.

A desarticulação interna do governo já resultou, para citar um exemplo muito significativo, no envio ao Congresso, no fim de agosto, de uma proposta de lei orçamentária para 2016 com previsão de déficit primário. Uma das consequências desse escorregão foi o rebaixamento da nota do Brasil para o grau especulativo, pela agência Standard & Poor's. O governo acabou recuando e refazendo o projeto.

Resumir os desacertos internos do governo e suas dificuldades de articulação até com a base parlamentar ajudaria a tornar mais clara, para muitos leitores, encrenca política e econômica dos últimos dias. Seria pelo menos tão útil quanto por em perspectiva as delações e prisões da Lava Jato.

DESENVOLVIMENTO

Prefeitura de Jacutinga atuará junto à Comissão que auxiliará nos projetos

A prefeitura teve uma participação ativa no workshop promovido pelo MP no dia 3, na Câmara Municipal, para ouvir todos os interessados quanto à aplicação dos recursos do TAC da Danone

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Embora se trate de competência exclusiva dos promotores de Justiça, Carlos César Marques Luz e Bergson Cardoso Guimarães, a definição sobre a forma como serão aplicados os R$ 5 milhões provenientes do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre a Danone e o Ministério Público Estadual, a prefeitura tem auxiliado nos trabalhos de conexão do MP com os jacutinguenses, para que eles possam manifestar quais são as suas prioridades do ponto de vista ambiental.

Por este motivo, a prefeitura teve uma participação ativa no workshop promovido pelo MP no dia 3, na Câmara Municipal, para ouvir todos os interessados quanto à aplicação dos recursos do TAC da Danone.

A Associação dos Moradores e Proprietários de Imóveis da Estância dos Vieiras, comunidade que mais sofre os impactos das atividades da Danone, Emater/MG e a Fundação Boticário, dentre outros órgãos, apresentaram proposituras que poderão amenizar os impactos decorrentes da Danone no município.

O prefeito Noé Francisco Rodrigues, juntamente com o secretário Eduardo Henrique Grisolia, titular da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente e o secretário de finanças e administração, Eduardo Bortolotto Filho, além dos promotores de Justiça, populares e representantes de classe, discutiram durante todo o dia, alternativas de se aplicar tais recursos de forma a amenizar os impactos gerados pela atividade da Danone em Jacutinga.

Ficou definido pelo MP que todos os interessados em habilitar projetos para serem custeados com recursos do TAC da Danone, deverão ingressar com projeto na plataforma virtual Semente, criada por uma ONG, que auxilia os promotores de Justiça de todo o País na seleção de ações, programas e projetos de relevância socioambiental.

DIVULGAÇÃO

Após o workshop, os promotores que negociaram o TAC com a Danone, acharam por bem criar uma comissão que vai auxiliar nos debates quanto à aplicação dos recursos do TAC. A comissão foi formada pelo promotor Carlos César Marques Luz; pelo Presidente da AMPEV, o advogado Emerson Silva Fernandes; pela professora da Asmec, Rebecca Rodrigues Morais; pelo secretário de administração e finanças, Eduardo Bortolotto Filho; e pelo representante da Danone, José Borges.

ESPORTE

Time de basquete do Unifae é campeão da Liga Paulista Universitária

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A equipe do Unifae conquistou o título após vencer a Universidade Metodista pelo placar de 76 a 55

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A equipe de basquete masculino do Unifae disputou no domingo, 6, a final da Liga Paulista Universitária contra o time da Universidade Metodista. A partida foi acirrada, mas a equipe do Unifae manteve-se à frente do placar desde o início do jogo.

Com o placar de 76 a 55, a equipe do Unifae conquistou o primeiro lugar na Liga Paulista Universitária/Série Prata.

SAÚDE

Vigilância Sanitária divulga balanço da Campanha de Vacinação contra raiva

Como esperado, o maior volume de animais imunizados foi do perímetro urbano, sendo 1.730 cães e 340 gatos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A prefeitura municipal de Jacutinga, através da Vigilância Sanitária, divulgou o balanço da Campanha de Vacinação Antirrábica de 2015. Ao todo, foram vacinados 3.410 animais, sendo 2.851 cães e mais 497 gatos ao longo de toda a campanha.

Como esperado, o maior volume de animais imunizados foi do perímetro urbano, sendo 1.730 cães e 340 gatos, contra 1.121 cães na zona rural e outros 219 gatos, perfazendo um total de 2.070 animais no perímetro urbano e 1.340 animais na zona rural.

O coordenador técnico da Vigilância Sanitária Municipal, Renato Cunha, avaliou de forma positiva o resultado da vacinação. "Tivemos uma grande participação da população na campanha, mas acreditamos que ficaram animais sem vacinar, em razão do número de animais vacinados na última campanha. Vale ressaltar que as vacinas são de total responsabilidade do Governo do Estado", explicou.

BEM-ESTAR

Alunos do Unifae criam projeto Trupe de Palhaços

O objetivo é a promoção e manutenção de bem-estar e inserção social de idosos institucionalizados. A equipe da trupe é formada por alunos dos cursos de fisioterapia, medicina e psicologia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os alunos Daiane Passoni Pinto, do curso de psicologia, e Leandro Henrique Vicente, do curso de fisioterapia, foram os idealizadores do projeto Trupe de Palhaços, que recebeu o apoio da vice-reitora Prof. Dr. Maria Helena Cirne de Toledo, do Prof. Dr. Lucas Vieira Dutra e da assessoria de eventos do Unifae. A equipe da trupe é formada por alunos dos cursos de fisioterapia, medicina e psicologia.

O projeto pretende explorar a multiplicidade de atividades artísticas que utilizam a figura do palhaço em visitas, interação, atuação junto a idosos institucionalizados como instrumento para trabalhar os processos psicológicos e os papéis sociais, considerados grandes desafios a serem enfrentados por todos ao envelhecer. O objetivo é a promoção e manutenção de bem-estar, e inserção social de idosos institucionalizados. Através das atividades desenvolvidas, pretende-se contribuir para a construção de uma visão fidedigna da realidade desses idosos.

Atualmente, a Trupe de Palhaços realiza atividades nas instituições de longa permanência para idosos, sendo elas o Lar São José e Lar São Vicente de Paulo, ambas no município de São João da Boa Vista. Para 2016, os alunos esperam estender as atividades para o hospital sanjoanense Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros.

As reuniões da trupe acontecem aos sábados, no Unifae, e durante essas reuniões, os alunos se caracterizam para visitarem as instituições onde realizam atividades durante o período da manhã.

Exercício resistido e emagrecimento

RODRIGO FERREIRA

é personal trainer. E-mail: rodrigoferreirapersonal@hotmail.com

Os exercícios resistidos, popularmente conhecidos como musculação, consistem em um método de treinamento que envolve a ação voluntária do músculo esquelético contra alguma forma externa de resistência que pode ser provida pelo corpo, pesos livres ou máquinas (FLECK; KRAEMER, 2006).

Atualmente, os exercícios resistidos são utilizados como estratégia no processo de emagrecimento, aumentando o gasto energético diário, tanto durante, quanto no pós-exercício, e aumento a massa muscular, aumentando assim a taxa metabólica basal (gasto energético para manter o corpo em funcionamento). O exercício resistido contribui ainda permitindo ao obeso adquirir maior força muscular e estabilidade nas articulações, o que o possibilita de ter uma vida diária mais ativa (MATSURA, MEIRELLES E GOMES, 2006).

A musculação leva a uma depleção parcial dos estoques de adenosina trifosfato (ATP) e quase total de creatina fosfato (CP), (fontes de energia utilizadas na atividade física), sendo a magnitude da depleção dependendo da intensidade da contração muscular (MATSURA, MEIRELLES E GOMES, 2006). Segundo dados do ACSM 2001, o gasto energético de um homem de 70 Kg em um treino de força na musculação chega a valores de 6.0 METs, ou 7,2 Kcal/min, equivalente a 432 Kcal/h.

A dor tardia pós-treino é resultado da desorganização fisiológica muscular provocada pelas microlesões musculares ocorridas durante o treino, mantendo o tecido metabolicamente mais ativo, mesmo estando em estado de repouso (SABIÁ et. al, 2004).

O treinamento resistido com ênfase na fase excêntrica pode elevar o EPOC (gasto energético pós treino), tendo em vista que quando se afasta a origem e inserção do músculo esquelético o potencial microlesivo é maior. O reparo destas microlesões pela síntese protéica tem um alto custo em ATP para o metabolismo, 6 ATP por mol de peptídio formado justificando o EPOC aumentado por até vários dias após uma única sessão de exercícios resistidos (Bielinski R, 1985).

> A musculação é um ótimo aliado para quem deseja emagrecer e perder gordura, tanto quanto exercícios aeróbios, sempre levando em consideração a individualidade biológica

Dois fatores têm sido atribuídos ao fato de o exercício resistido produzir maior EPOC. O primeiro fator refere-se às respostas hormonais que podem alterar o metabolismo, especificamente catecolaminas, cortisol e GH (Kraemer WJ ET AL, 1990). O segundo refere-se ao dano tecidual acompanhado do estímulo para a hipertrofia tecidual (Kraemer W, 1992), pois a síntese de proteína é diminuída durante o exercício em si, e o catabolismo protéico aumentado pela ação das proteases cálcio dependentes, altamente ativas durante o exercício, mas após o exercício existe um fenômeno compensatório, em que o turnover de proteína parece ser estimulado.

Atividades intensas produzem maiores gastos calóricos e aumento da taxa metabólica de repouso por tempo e magnitude proporcionais a intensidade da atividade. O mesmo serve ao treinamento com pesos conforme verificado por Melby et al, (1993), Gillette et al (1994), Haltom et al (1999), Osterberg & Melby (2000). Neste último estudo, os autores verificaram utilização de gordura até 62% acima do "normal", mesmo 14 horas após uma sessão de musculação.

Concluindo. A musculação é um ótimo aliado para quem deseja emagrecer e perder gordura, tanto quanto exercícios aeróbios, sempre levando em consideração a individualidade biológica. Cada organismo reage de uma forma, por isso a importância de sempre estar acompanhado de um profissional capacitado para orientar seus treinos.

COPA INTERCLUBES

Sub-12 da ADF Pinhalense goleia e é campeã

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

No sábado, 5, três categorias das equipes da ADF Pinhalense de futebol de salão viajaram até São João da Boa Vista para disputarem as finais da Copa Interclubes 2015. Os jogos foram realizados no ginásio do Palmeiras Futebol Clube. Representada pelos times Sub-12, Sub-16 e Sub-18, a ADF Pinhalense voltou para casa com um título e dois vice-campeonatos.

Sub-12

Única categoria pinhalense a trazer o título, o time Sub-12 fez uma bela partida contra o Palmeiras F.C., dono da casa, e venceu por 5 a 1, garantindo o primeiro lugar da competição.

Além do título, o time pinhalense teve também a defesa menos vazada da competição, com sete gols sofridos em 10 partidas disputadas.

Sub-16

Na categoria Sub-16, o time de Espírito Santo do Pinhal precisava de uma vitória contra os donos da casa para garantir o título. Mesmo saindo a frente do placar com um belo gol marcado por Vinicius, o nervosismo tomou conta da equipe pinhalense, que começou a errar suas jogadas e dar chances ao adversário.

Com isso, o Palmeiras cresceu no jogo e virou a partida para 3 a 1. Há pouco mais de três minutos para o apito final, depois de uma entrada violenta de um jogador sanjoanense, os atletas se desentenderam e chegaram a brigar em quadra.

FOTOS: RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA

Minutos depois, a equipe de arbitragem deu como encerrada a partida por alegar falta de segurança para o término do confronto.

Apesar do vice-campeonato, o time pinhalense teve o goleiro Ricardo Julião eleito como destaque da competição.

Sub-18

Pelo Sub-18 a ADF enfrentou o XV de Agosto, da cidade de Socorro e, embora tenha iniciado bem a partida, acabou derrotada por 6 a 4.

O time pinhalense também teve a defesa menos vazada do torneio.

BENGALINHA

França goleia Portugal no Caco Velho

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Na última terça-feira, 8, foi realizada a décima rodada do Campeonato Interno do Clube de Campo Caco Velho, que homenageia Rafael Moraes Longo. Bastante superior na partida, o time da França aproveitou com eficiência as oportunidades criadas e venceu Portugal com facilidade: 5 a 0.

Portugal: Zé Luiz, Capota, Pilla, Carlinhos Carvalho, Preguinho, Armando, Chico City e Zé Paulo.

França: Kaká, Neves (2), Aurindo, Duarte (1), Humberto Florezi (1), Cipó (1), Ademir Salvi, Irineu, Carabina e Fraga.

Na próxima semana não haverá jogo, pois será realizado o jantar da categoria Desmanche de final de ano.

A próxima rodada será realizada no dia 12 de janeiro, com partida entre Portugal e Itália.

FUTSAL

Diretor da Pinhal-Futsal analisa a temporada das equipes

TEREZA DELBIN
terezadelbin@opinhalense.com

As equipes feminina e masculina da Pinhal-Futsal há anos representam Espírito Santo do Pinhal em competições importantes da modalidade. Para falar sobre as participações dos times na temporada, o **JOP** conversou com Ademir Cornélio, diretor da equipe. Confira.

De quais competições as equipes femininas e masculinas participaram em 2015?

As duas equipes participaram do Campeonato Paulista, organizado pela FPFS, e a equipe feminina também está terminando sua participação na Liga Campineira jogando as finais [a partida decisiva foi realizada ontem, 11, mas o resultado não era conhecido até o fechamento desta edição].

A equipe feminina perdeu a primeira partida da final da Liga Campineira, mas ainda joga para tentar reverter a situação. Qual sua expectativa para a partida?

As expectativas são boas, pois a equipe vinha invicta na competição, tendo inclusive derrotado Hortolândia, nosso adversário, na fase de classificação. Foi uma noite que nada deu certo, mas temos totais condições de reverter o resultado.

Que avaliação o senhor faz das duas equipes em cada competição?

Falando sobre o masculino no Campeonato Paulista, foi um ano que nada deu certo. Chegamos à fase semifinal no primeiro semestre da fase Interior, mas, no segundo semestre, na fase que envolvia Metropolitano e Interior, acabamos não nos classificando para a segunda fase da competição. Já o time feminino, há três anos não jogava um campeonato tão forte como o Paulista, e acabou não se classificando para a segunda fase. No entanto, fez bons jogos contra as equipes grandes do futsal paulista. Já na Liga Campineira, fez uma ótima campanha, chegando às finais de forma invicta.

Quais atletas se destacaram no feminino e no masculino?

Não gosto de falar de destaques, pois destaque é o conjunto. Penso que com um conjunto bom, ganham-se jogos e campeonatos, mas temos aletas que mantiveram uma média como Thi, Bieto, Willian e Téio, no masculino, e Suzan, Lídia e Dani, no feminino. Devo citar ainda a atleta Jeniffer, que teve seu desempenho atrapalhado devido a lesões.

Qual o planejamento para 2016?

Ele já está sendo feito tanto no masculino como no feminino. A ideia é usar 70% de atletas do masculino 'pratas da casa'; no feminino, queremos aproveitar a base, que já estamos reforçando com mais três atletas.

Os times corresponderam às suas expectativas em 2015?

Infelizmente, não foi um ano bom para nós. Esperamos fechar bem com o título do feminino na Liga Campineira.

Faltou alguma coisa aos atletas para que eles disputassem as competições com mais chances de conquistar títulos?

Não. Dentro das nossas limitações, tudo que poderia ser feito para que tivéssemos um ano de vitórias foi feito.

A Associação Pinhal-Futsal está trabalhando com equipes de base?

Trabalhamos em parceria com a equipe da ADF Pinhalense, nas categorias Sub-16 e Sub-18, e já subimos diversos atletas para a equipe principal isso no masculino. No feminino, temos mais dificuldade devido à falta de atletas, mas, mesmo assim, temos atletas de 17 e 18 anos da cidade fazendo parte do elenco.

Haverá peneiras para a seleção de atletas dos times feminino e masculino?

Para o masculino, tivemos no início de novembro uma semana de avaliações para atletas da cidade e da região, e pretendemos aproveitar alguns jogadores. Já no feminino, faremos avaliações a partir de 11 de janeiro para completar o elenco.

As equipes recebem o apoio necessário do poder público?

Sim. A Prefeitura, por meio do departamento de esportes, representado por Renan Prandini, nos dá um grande apoio, sem o qual não seria possível manter o futsal na cidade.

DIVULGAÇÃO

Ademir Cornélio

E quanto à iniciativa privada? As empresas pinhalenses estão ajudando o futsal pinhalense?

Temos alguns abnegados que nos ajudam há alguns anos, mas não é o suficiente para montarmos grandes equipes. Temos de agradecer por essa ajuda, mas toda ajuda é bem vinda. Se mais empresários acreditassem em nosso trabalho, poderíamos representar melhor a nossa cidade.

EDUCAÇÃO

Universalização da pré-escola traz desafio gigantesco para os municípios

Medida está prevista na Emenda Constitucional 59/2009, que entra em pleno vigor em 2016. Implantação traz discussões sobre financiamento e adequação pedagógica no atendimento às crianças de até 5 anos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O sistema educacional brasileiro tem o desafio de incorporar entre 700 mil e 1 milhão de crianças de quatro ou cinco anos em 2016. A universalização da pré-escola é uma medida prevista há sete anos, quando foi promulgada a Emenda Constitucional 59, e que foi ratificada como a meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE), que se tornou lei no ano passado —lei 13.005/2014— com vigência por dez anos.

Para a vice-presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), senadora Fátima Bezerra (PT-RN), garantir o direito à educação a todas as crianças brasileiras a partir dos quatro anos de idade é muito importante, pois diversos estudos comprovam que, quanto mais cedo a criança entra na escola, melhores serão suas chances de desenvolvimento e de aprendizagem.

A responsabilidade direta pela oferta da pré-escola é dos municípios. Para o presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Alessio Costa Lima, o cumprimento da universalização representa dois grandes desafios: o primeiro é a infraestrutura insuficiente e a limitação de recursos financeiros; o segundo é a necessidade de atrair para a escola as crianças que ainda estão fora dela. "Boa parte dessas crianças estão fora da escola não necessariamente por falta de uma vaga, mas porque podem estar em localizações de difícil acesso, e precisariam ter meios para chegar à escola", explica Lima, que é secretário de Educação de Tabuleiro do Norte, no Ceará.

O secretário também ressalta que falta estrutura para alcançar os 100% da meta, sobretudo nos grandes centros urbanos, onde as escolas já têm uma capacidade de atendimento saturada.

De acordo com dados do Censo Escolar de 2010 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, das seis milhões de crianças de quatro ou cinco anos de idade no país, 81,4% já estão atendidas pela pré-escola, seja no sistema público ou no particular. O número de matrículas pode ter aumentado nos últimos dois anos, mas, ainda assim, a estimativa da Undime é de que resta cerca de 1 milhão de crianças para serem atendidas em 2016. Isso significa a necessidade de cerca de 5 mil escolas novas, considerando uma média de 200 alunos por unidade, segundo a Undime. Além disso, demandaria a contratação de cerca de 54 mil novos professores.

"Os municípios estão se preparando da melhor forma para organizar sua rede, mas é imprescindível o aporte financeiro da União para a ampliação emergencial de algumas unidades escolares e a construção de novas unidades", pondera o secretário municipal.

Em audiência pública na Comissão de Educação em 27 de outubro, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, apresentou uma estimativa mais otimista. Seriam 700 mil alunos novos a serem incorporados à pré-escola em 2016. O ministro chamou a atenção, no entanto, para a disparidade no acesso quando considerada a condição de renda das famílias. "Quando pegamos os 25% mais ricos, em 2013, 91,8% já estão na pré-escola, enquanto dos 25% mais pobres, 75,5%. Quem não está na escola é quem mais precisa", asseverou.

Periferias

Mercadante sugeriu buscas ativas nas periferias das grandes cidades e nas cidades do interior dos estados mais pobres, que é onde deve estar o maior número de crianças que precisam ir para a pré-escola.

Ele relatou aos senadores da CE que o Ministério da Educação (MEC) fez um mutirão de cinco programas para repassar verbas para as prefeituras. O ministro admite que muitos municípios não têm recursos para o atendimento da universalização da pré-escola, e que serão pressionados pelo Ministério Público (MP). Segundo Mercadante, essas ações não estavam previstas no Orçamento da União, mas receberam prioridade. Os recursos vão ser repassados na forma de módulos de ampliação das estruturas já existentes. "Quem não tem um modo de educação infantil, cria esse modo, pode botar até 96 crianças e nós pagamos R$ 273 mil. Quem apenas tem uma escola pode criar um espaço específico e nós pagamos R$ 260 mil. Então, estamos fazendo um esforço grande no MEC para ajudar os prefeitos, porque votamos uma meta e não demos os recursos necessários", explicou.

O ministro defendeu ainda a manutenção da meta e o esforço de todos para atingi-la.

Ministério Público

O MP tem, de fato, acompanhado o cumprimento da universalização. Bianca Mota de Moraes, titular da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital do Estado do Rio de Janeiro, relata que o MP tem procurado a Undime em cada estado para ajudar no planejamento e na organização das matrículas para que nenhuma criança fique de fora.

A transparência, a publicidade e a distribuição geográfica das vagas têm sido acompanhadas pelos promotores, valendo-se de recomendações a inquéritos civis.

"Muitos ministérios públicos estão oficiando prefeitos, vereadores e secretários de Educação, alertando que a Emenda Constitucional 59 está aí desde 2009, que a meta de universalização foi ratificada com força de lei pelo atual Plano Nacional de Educação, que também previu a obrigatoriedade das leis orçamentárias conterem dotação orçamentária suficiente para o cumprimento dessa meta", disse a promotora.

Segundo Bianca Mota, as prefeituras têm alegado dificuldades relativas à crise econômica e à oferta de escolas em tempo integral e, então, elas levantam a possibilidade de fazer essa oferta inicialmente em período parcial, o que também é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Outro problema apontado é a duplicidade da procura: quando se organizam listas de espera por unidades de ensino, muitas vezes um mesmo aluno figura em mais de uma lista.

"A nossa recomendação tem sido unificar esse processo de matrícula para que se tenha um número real dessa demanda e que todas as adaptações no sistema de ensino sejam feitas, porque a educação infantil precisa ser tratada com especificidade. Não adianta e não resulta no cumprimento da meta colocar os alunos da educação infantil com uma estrutura de educação fundamental", apontou Bianca.

Pesquisas revelam que crianças de até 6 anos precisam aprender de forma lúdica e, por isso, creches e escolas devem ter projetos curriculares e pedagógicos, ambientes físicos e horários específicos para essa faixa etária

FOTOS REPRODUÇÃO

Creches

A separação entre educação infantil e ensino fundamental também é um desafio para o cumprimento da meta 1 do PNE. Muitos especialistas defendem uma concepção de educação infantil que promova o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. Essa concepção visa superar outra, de que a educação infantil é mera preparatória para o ensino fundamental.

Pesquisas têm comprovado que as crianças de até 6 anos precisam aprender de forma lúdica, o que requer projetos curriculares e pedagógicos adequados, ambientes físicos e mobiliário compatíveis e horários que considerem as necessidades das crianças.

O presidente da Undime reconhece que o modelo mais eficiente de sistema escolar é aquele em que você concentra crianças em idade escolar semelhante.

"Os projetos pedagógicos voltados para cada etapa trazem suas especificidades. Com isso, as escolas se organizam melhor e essas redes têm conseguido avançar e alcançar melhores resultados", considera.

Alessio admite que, no entanto, são comuns os casos de municípios em que, dadas as dificuldades de infraestrutura física e as limitações de recursos financeiros, a pré-escola funciona junto com a escola do ensino fundamental.

À importância de atender os aspectos próprios do processo de aprendizagem das crianças em idade pré-escolar, o ministro da Educação acrescentou os aspectos socioeconômicos das famílias.

"Essas crianças na pré-escola são os filhos da pobreza. Então, uma criança filha de uma mãe não letrada tem, em média, um vocabulário que é um terço daquele obtido numa família letrada. Quando ela vai ser alfabetizada, ela não tem como aprender a ler e a escrever o que ela não fala. Assim, a pré-escola ajuda a criança a desenvolver o vocabulário e as habilidades não cognitivas, a aprender a disciplina da escola, o material pedagógico", defendeu Mercadante.

A meta 1 do PNE prevê que, até 2024, 50% das crianças entre zero e 5 anos tenham acesso a creches. Atualmente, esse percentual está na casa dos 24%.

A matrícula em creches, no entanto, não é obrigatória para as famílias. Mas as creches têm sido uma demanda cada vez maior devido à crescente integração de mulheres de todas as classes sociais ao mercado de trabalho.

Para alcançar essa meta nos próximos dez anos, a Undime estima que será necessário que as redes municipais contratem aproximadamente 250 mil novos professores para lidar com essas crianças, e ainda os outros profissionais que se fazem necessários ao funcionamento de uma creche.

Segundo o presidente da entidade, apesar das especificidades, a educação infantil —creche e pré-escola— recebe quase o mesmo valor de uma turma de ensino médio ou o equivalente a um terço dos custos reais.

Garantias

Bianca Mota explica que as famílias que não virem assegurado o direito de matricular suas crianças de 4 e 5 anos na rede pública a partir de 2016 devem, num primeiro momento, tentar ajustar isso de forma administrativa, ou seja, com o próprio município.

Se a questão não é resolvida na própria escola, deve-se procurar a coordenadoria de Educação ou diretoria regional de Educação. Não resolvido o problema, existem outras instâncias, com o conselho tutelar e o próprio Ministério Público.

"O nosso trabalho tem muito mais o olhar da tutela coletiva e a gente vai, se necessário, distribuir uma ação que possa garantir esse direito a todas as crianças daquele local. E o descumprimento dessa meta pode inclusive vir a gerar ações de improbidade administrativa contra esses gestores", explica a promotora.

Estímulo fiscal

Com o objetivo de estimular a construção de creches e escolas, um projeto que institui regime especial de tributação para essas obras foi aprovado pela Comissão de Educação no fim de setembro. De autoria de Romero Jucá (PMDB-RR), o PLS 169/2012 assegurará à construtora que fizer esse tipo de obra redução do pagamento de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da contribuição PIS-Confins, entre outros tributos.

O regime valerá para obras que tenham sido iniciadas ou contratadas a partir de 1º de junho de 2012. Deve prosseguir até 2018, sendo opcional e irretratável enquanto durarem as obrigações da construtora com os contratantes

Para Jucá, a proposta pode diminuir os custos das obras para construção de creches e pré-escolas, cuja oferta é de responsabilidade dos municípios e do Distrito Federal.

O senador explica que a diminuição da carga tributária sobre as construtoras vai se refletir nos custos das obras e significará economia por parte dos entes federados responsáveis pela construção das creches.

Jucá diz que "há um enorme deficit de vagas na educação infantil e que todo esforço para solução do problema é louvável". O projeto será analisado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde receberá decisão final.

Financiamento educacional

A Comissão de Educação aprovou, em 24 de novembro, o Requerimento 133/2015 para criação de subcomissão permanente destinada a discutir e propor alternativas para o financiamento da educação básica no Brasil.

Para a senadora Fátima Bezerra, autora do pedido, o Plano Nacional de Educação apresenta o desafio de atingir 10% do PIB para financiamento da área em 2024. Atualmente esse percentual é de 6%.

Fátima ressalta que mesmo a garantia de 50% do Fundo Social do pré-sal e a destinação de 75% dos royalties do petróleo à educação não serão suficientes para atingir os 10%.

"Essa subcomissão vai pensar e propor iniciativas concretas de novas fontes de financiamento para a educação. Por exemplo: por que não destinar uma parte de uma nova CPMF para a educação? Por que não destinar uma parte de um imposto sobre as grandes fortunas para a educação?", indaga a senadora.

Para Fátima, é preciso dar passos seguros para que se tenha orçamento e financiamento suficientes para implementar a agenda do PNE, que ela considera "a mais ousada, importante e estratégica para o presente e o futuro do Brasil"

A subcomissão será composta por sete membros titulares e sete suplentes e aguarda designação de data para instalação. **AGÊNCIA SENADO**

Ministro da Educação, Aloizio Mercadante

RELIGIÃO

106ª festa de Santa Luzia será encerrada amanhã

A festa, que reúne milhares de fiéis de todas as regiões do País, teve início no dia 29 de novembro, com a romaria de centenas de cavaleiros que estiveram no santuário

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

Neste ano, está sendo realizada a 106ª festa em louvor a Santa Luzia, padroeira dos olhos. A festa, que reúne milhares de fiéis de todas as regiões do País, teve início no dia 29 de novembro, com a romaria de cavaleiros que estiveram no santuário, localizado no bairro de Santa Luzia.

Para falar sobre tudo o que envolve o evento, a equipe do **JOP** conversou com o administrador de empresas e produtor rural Jonas Tadeu Ragazzo, membro da comissão organizadora da festa, composta por moradores do bairro de Santa Luzia, com a supervisão do padre Augusto Alves Ferreira. Confira.

Qual a programação da festa?
A festa começou no dia 29 de novembro, com a romaria que levou centenas de cavaleiros ao santuário de Santa Luzia. No dia 4 de novembro, teve início a programação religiosa, com missa e novena todos os dias, às 19h30, que será encerrada hoje, 12. No domingo, 6, recebemos mais de 70 ônibus, e havia ainda vans e automóveis; houve missas durante o dia todo. Amanhã, 13, dia da padroeira, são esperados mais de 200 ônibus de romeiros de todas as partes do Brasil, que comparecem ao santuário para poderem agradecer e pedir graças à padroeira dos olhos.

Conte um pouco sobre o início das festas de Santa Luzia.
Neste ano, estamos comemorando o 106º ano de festa em louvor a Santa Luzia, padroeira dos olhos. A festa teve início com uma fazendeira do bairro chamada Francisca Tomázio Ramos, mais conhecida como dona Chiquinha Ramos, que mandou trazer da Itália a imagem de Santa Luzia. Desde então, no dia 13 de dezembro é celebrado o dia de Santa Luzia no bairro.

Qual a importância da festa para o bairro de Santa Luzia e para as cidades da região de Espírito Santo do Pinhal?
Atualmente, é uma festa de dimensões gigantescas, uma das maiores festas da região. A importância é tão grande que no dia 13 de dezembro é feriado municipal. A festa está sendo inserida no calendário estadual de eventos.

Quantas pessoas estão envolvidas na preparação das atividades do evento?
Trabalham neste evento cerca de 100 pessoas, de forma voluntária.

Qual sua expectativa para a festa deste ano?
Como o dia 13 vai ser domingo, estamos esperando um grande número de fiéis no santuário, talvez uma festa maior do que a realizada no ano passado. A festa tem crescido a cada edição, e todo o dinheiro arrecadado com a doação dos fiéis é revertido para melhorias da estrutura do santuário. Santa Luzia atrai muitos fiéis de todo o País.

Fale um pouco sobre a relação dos fiéis com Santa Luzia.
Chega a ser comovente a devoção dos fiéis à santa. Se você ficar 15 minutos observando a fila de fiéis que passam aos pés da santa, se conversar com eles e perguntar o motivo que os levou até lá, se escutar um pouco da história de cada um, o porquê do agradecimento ou do pedido que cada um faz para a imagem de Santa Luzia, fica fácil de entender porque a festa é tão grande, porque tanta gente vem de longe para agradecer à santa. E é por isso que os moradores deste bairro, juntamente com amigos que gostam de ajudar, se desdobram para organizar e realizar a festa todos os anos. Sabemos que ainda há muito a ser melhorado, mas é notável que nos últimos anos tivemos melhorias grandiosas. Em 2015, por exemplo, conseguimos asfaltar algumas ruas e áreas ao redor da igreja.

Missas
De acordo com informações obtidas junto à Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, hoje, 12, serão celebradas quatro missas em Santa Luzia, às 8h, às 10h, às 13h30 e às 19h30; amanhã, 13, as missas serão realizadas às 6h30, às 8h30, às 10h30, às 13h e às 15h.

O bairro
O santuário de Santa Luzia localiza-se no bairro rural de mesmo nome em Espírito Santo do Pinhal. A região onde se situa era conhecida —em fins do século 19—, como bairro Morro Azul, e fazia parte da fazenda Monte Alegre, de propriedade do tenente-coronel Vicente Gonçalves da Silva, que herdara de familiares.

Em 1868, o tenente-coronel casou-se com Francisca Tomázio, carinhosamente chamada de Chiquinha Ramos. Segundo consta, dona Chiquinha era muito religiosa, e os últimos anos de sua existência foram consagrados ao bem. Tal religiosidade alcançou maior expressividade quando ela passou a se preocupar com colonos e conhecidos que tinham problemas na vista. Na ânsia de ajudá-los, dona Chiquinha dedicou-se às orações e à devoção a Santa Luzia, a santa protetora dos olhos.

O marco da devoção a Santa Luzia ocorreu em 1908, com a chegada da imagem da santa em sua residência. A imagem veio de Fuscaldo (Itália), por meio da estação ferroviária mogiana.

Existem várias versões sobre a vinda da imagem de Santa Luzia. Alguns dizem que foi uma encomenda de d. Chiquinha. Outra que foi um presente de seus familiares. Sendo a imagem de tamanho natural, não foi possível d. Chiquinha colocá-la no oratório de seu quarto e, então, resolveu construir [em 1909-1910] uma capelinha para abrigar a santa dos olhos. No início, era uma capela que comportava cerca de 30 pessoas em pé.

Na entrada, existia um espaço elevado reservado para o coro; no chão, mosaicos brancos e pretos e, no altar de madeira, a imagem vinda da Itália ocupava o seu lugar.

Antes mesmo da inauguração, no ano de 1909, foi realizada uma grande festa patrocinada por d. Chiquinha, que contratou músicos para animar o evento, tendo sido realizada, também, uma novena, costume que perdura até os dias atuais.

A primeira missa foi rezada pelo padre Guilherme Landel de Moura, no dia 13 de dezembro de 1910, da qual participaram os proprietários da fazenda Morro Azul e seus familiares, bem como toda a colônia italiana que morava nas proximidades.

A partir de então, tornou-se tradição a realização da festa todo dia 13 de dezembro, que hoje é o maior acontecimento religioso da região.

Nos primeiros anos, a festa de Santa Luzia foi promovida por d. Chiquinha Ramos e por familiares e, depois, pelos imigrantes italianos que trabalhavam na fazenda Morro Azul.

Desde então, a comunidade recebeu assistência espiritual dos padres João Ambrósio e do monsenhor José Jeronimo Balbino Fucciolli, que iniciaram a congregação Mariana no bairro.

Nova igreja
No dia 3 de abril de 1956, teve início a construção da nova igreja ao redor da velha capelinha.. As obras transcorreram durante cinco anos com a ajuda financeira dos próprios agricultores, sitiantes e moradores das imediações.

O projeto teve autoria de José Costa, e o pedreiro responsável foi José Perobelli, sendo pároco o monsenhor José Jeronimo Balbino Fuccioli. O ex-vereador Antônio Fenólio, por 28 anos, foi o contador da festa, mostrando seu espírito de religiosidade e dedicação à comunidade luziense.

Sem dúvidas, um dos grandes incentivadores da novena e do aprimoramento da festa de Santa Luzia foi o padre Teodoro Peters, que por mais de 14 anos esteve à frente da comunidade. Estimado por todos, o padre Teodorinho celebrava missa aos sábados, às 19h30 e, semanalmente, visitava as inúmeras famílias do bairro, levando palavras de estímulo e amizade.

Os padres Eduardo Geltmeyer e Damião Van Der Zandem, ambos da Congregação dos Padres Assuncionistas, continuaram à frente da igreja por vários anos. Depois, assumiram a igreja o monsenhor Décio Ravagnani e o padre Iran Rodrigues das Neves, respectivamente.

Em 13 de dezembro de 2009, na festa em comemoração aos 100 anos, a Capela de Santa Luzia, por decreto de Dom David Dias Pimentel, que presidiu a celebração, elevou a capela à condição de Santuário Paroquial, ligado à Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, tendo como pároco Augusto Alves Ferreira.

A singularidade da festividade municipal encontra-se no fato de Santa Luzia não ser padroeira da cidade e figurar como a festa religiosa de maior expressão no Município, tornando o dia 13 de dezembro feriado municipal desde 1995, conforme Lei n 2.132 de 28 de junho de 1995, de autoria do ex-vereador Antonio Ragazzo.

Bolentinho de defunto e tia cirobinha de caminhão (1)

POR SER
SÁBADO

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

-Para não dizer que não vieram avisos premonitórios dos antecipados, para redundar, é desacerto, resmungo e ignorância. O Zefurum, capeta que atende lá nos nossos escondidos, Serra da Capoeira do Alastrado, rondava manso de fingido, como galo capão em volta do cocho. Os desconformes foram no tropeço dos destinos, que contamos um por um. Eu caíra do cavalo na testada da cruz do Monjolinho, no arrepio da barrigueira bamba, que tinha acabadinha de ajustar, veja o disparate. E potro xucro e redomão é dos meus afeitos de tarefa de peão. Para acreditar que iria cair sem ser pelo demônio bolinando meu azar, faço troça. É ali na cruz, depois que a curva desova pro lado do Conta Sete, que morreu matado Querobito da Donca. Era parceiro ruim do satanás, bem que se diga, com perdão do satanás. Mas o matador não era de profissão e atirou na cabeça do lado contrário do coração e a alma, nestes errados, se destrilha do inferno e desapruma de desterrar. Disse Pai Tereo Xosico, - "Querobito afrouxou a barrigueira". Não desconverso nem troço, faço tanto sinal da cruz como não desrenego passe de curandeira.

E para ver que tenho propósito, meu tio Calunga foi carpir mandioca na várzea do Xerereu Puri e desandando bobo a olhar a mulher do Colico, enfiou a cara na caixa de vespa mamangava. Ficou no sopé do defuntando uma semana. Se não fosse Zefa Benzedeira virava cruz de memória e cadáver de cemitério. Capita, prima, foi nos contornos atiçar, escondida, com o namorado, primo Quepo, que o pai arrenega nos desproveitos de inútil, nas biroscas do Capaozinho das Tiquiras. A cascavel fez às vezes de grudar nos amoitados dos dois, pelo desconjuro. Nem Zefa deu ciência de solução, só levando pro soro do hospital das freiras na cidade, senão...

Conto assim, pois o Zefurum, que quando começa a arrondear nos contornos não desanima enquanto não carrega um consigo, encontrou Bolentinho Zurrapa caçando paca no Mato Sem Pau. Gostou do porte generoso de sete arrobas do moço primo. Pelo que entendemos depois, lendo nos rastros dos deixados, Zefurum espiou ele se acomodar subido no jacarandá aprumado na picada da caça, aonde armara a ceva. No seguindo, quando deu meia-noite, ofereceu-lhe o último gole de cachaça, acendeu seu cigarro e ninou-o no sono. No que só cochilava Bolentinho, um empurrãozinho e ele virou memória. Tombou com cartucheira, facão e lanterna do jirau. Não ficou dúvida, quem quebrou o pescoço foi o chão e o Zefurum só o impingiu e fez de conta que não sabia, como sempre, fingido. E, para arredondar os restados, se confirmou no velório que tudo é um misto de, "eu avisei", "se fosse de outro jeito não acontecia", " é sina só de quem está vivo" e "alegria de vadiagem, pinga e salgadinho ruim". A noite tem prosa mole, mentira refervida, visita na cidade, cachaça desde cedo, reza e até defunto sem pecado ou defeito. O morrido entulha no caixão, consigo, tudo que fez de lambança para ninguém se lembrar dos malfeitos. O caminhão do Pitoco ajustou mais penso do lado da tristeza quando arribamos nele as arrobas do Bolentinho do jirau caído.

> É este estigma de amor e ódio aos princípios inalienáveis dos fundamentos inúteis que nos une e atrai fraternalmente

Mas lhe conto, o destino já estava dando partida no caminhão para descambarmos serra abaixo, quando, no distraído, demos conta que Tia Cirobinha nos olhava desesperada ainda do chão. Com seus cento e tantos quilos, se não houvesse socorro, ficaria na amargura. O que caracteriza nossa família é a racionalidade e o bom senso. O detalhe, reconhecemos, é que estes bons sensos da racionalidade dos parentes nunca coincidem. No trovejar de longe uma querela saborosa, enreda discussões extremadas a pretextos simplórios: como tosar jumento em dia de finados, com a canhota ou imitando sapo cego, só castrar vagalume na minguante ou na porteira de baixo para não estressar o coitado ou ainda saudar vigário na contra mão, sem atrair azar, se não for com a cara virada para o nascente ou fingindo que está piando nambu. Tome destrambelho de palpites em tudo. As discussões esgotam-se por exaustão e melancolia, com a lua esfumaçando mansa madrugada adentro, no ruído gostoso da Cachoeira dos Macucos. É este estigma de amor e ódio aos princípios inalienáveis dos fundamentos inúteis que nos une e atrai fraternalmente.

Mas agora lhe peço trégua no reboque dos proventos, pois estou atrás de uns garrotes do Canoinha Justado alongados da serra. O dia se indo tem resmungo se não achar os pestes. E os restados dos acontecidos no velório do Bolentinho, que foi das mesmices de outros enterros teve a descida da serra, com uns trejeitos de novidade e lambuja, por causa da Tia Citobinha e sua subida no caminhão. Castigo tudo no outro sábado.

Certeza absoluta é coisa de idiota

MIXÓRDIA
SEM NEXO

PEDRO MATTAR, 77 anos. É publicitário, rebelde sem o mínimo motivo e exerceu diversos cargos em empresas e administrações públicas, os quais têm vergonha de citar. Como escritor, acha que é o maior leitor de si mesmo. Sob essa perspectiva, subscreve atenciosamente, sem assinar. pedromattar@uol.com.br

Pode ser que aquele pastel seja o máximo, mas depende de quantas pastelarias o cara conheceu na vida. Se ele nunca saiu da cidade, o limite do julgamento dele serve só pra cidade onde ele vive.

E a opinião também serve só para delimitar o gosto dele. Se ele não comeu o pastel de feira em São Paulo, se ele não experimentou a empanada em Buenos Aires, se ele jamais provou o pastel do Mercadão em Sampa, o pastel de bacalhau em Lisboa ou Hong Kong, se ele jamais provou o pastel de camarão do mercado na Barra da Tijuca, o pastel de morango em Estrasburgo e os pastéis do resto do mundo, o cara tem mais é que ficar quietinho antes de fazer afirmações definitivas.

O mesmo acontece com os que dizem: a mulher brasileira é a mais bonita do mundo. Aí você vai pesquisar e descobre que ele nunca saiu do Brasil. Ele que vá se foder com a opinião dele.

É claro que o nosso país está lotado de gatas maravilhosas. Mas, porra, se a opinião é a de um cara que nunca foi à Dinamarca, na Suécia, na África, Ucrânia ou na Hungria, só para exemplificar, então o sujeito está falando merda.

Se ele ficar parado na Av. Saint Germain des Prés, em Paris sentadinho ao lado de uma mesinha no Deux Magots, tomando chocolate quente, vai queimar a boca de ver passar tanta francesinha gostosa. E vai voltar para terrinha dizendo: aqui tem muita muié bonita, mas lá fora tem também.

Aí chegam e perguntam pra você: o que você acha do Brasil? Você pega como referência os países que você já visitou, as pessoas com que você já conversou, aqui e lá fora, soma as virtudes e os defeitos que conheceu pessoalmente e, só depois, irá fechar uma conclusão mais ou menos ponderada.

Eu disse mais ou menos. Um cara que defende o comunismo como regime pode até estar inspirado na justiça social, todos iguais nos direitos e nas responsabilidades, nada de fome.

Quando você se aprofunda na convicção dele, descobre que ele nunca esteve em países sob esse regime, ele nunca conversou com alguém desses países, não sabe como funciona a competitividade e a produtividade num país só de funcionários públicos. Isso desacredibiliza qualquer opinião.

E a maioria dos que defendem a democracia também não sabe o que é democracia na essência: não sabe votar, não sabe direito os seus direitos, não se aprofunda no conhecimento político e mergulha fundo na alienação.

Ele só conhece a democracia pelo fato de ninguém lhe cobrar porra nenhuma, só de ouvir falar, mas sabe que ela nem sempre funciona. Jamais visitou um país onde a democracia é prática e conviveu lá algum tempo pra comparar.

Jogar opinião da boca pra fora sem referência é ignorância. Nenhuma opinião é sustentável, de forma concreta, se não houver uma base pra defendê-la. Passa a ser mera conversa, ideias jogadas ao acaso, jogo de cena e para retórica.

Quando você convence alguém sobre questões sem fundamentos sólidos é porque esse alguém é ainda mais desinformado que você. Só ganha discussão quem acumula mais referências, mesmo que elas não façam sentido. Sempre foi assim: o tempo desmente qualquer certeza que teime prevalecer acima da lógica.

Como disse James Bond, nada é para sempre, só os diamantes são eternos.

Livro

Menino de engenho

REPRODUÇÃO

Escrito em 1932, pretende construir um retrato da sociedade canavieira do Nordeste através dos olhos de uma criança. O livro conta a história de Carlinhos, um menino órfão que é levado pelo tio Juca ao engenho Santa Rosa do seu avô materno.

Ficha técnica
Título: Menino de engenho. **Autor:** José Lins do Rego.
Editora: José Olympio. **Edição:** 100ª. **Ano:** 2010. **Páginas:** 192

A casa do morro branco

REPRODUÇÃO

A casa do morro branco é uma reunião de 14 histórias na qual a autora expõe todas as características que marcaram obras renomadas como João Miguel, Caminho de pedras, As três Marias e Memorial de Maria Moura —análises literárias da existência humana, em seus aspectos políticos e pessoais.

Ficha técnica
Título: A casa do morro branco. **Autor:** Rachel de Queiroz.
Edição: 1ª. **Editora:** José Olympio. **Ano:** 2008. **Páginas:** 144

Cinema

Jogos Vorazes: A Esperança - O Final

Ainda se recuperando do choque de ver Peeta (Josh Hutcherson) contra si, Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) é enviada ao Distrito 2 pela presidente Coin (Julianne Moore). Lá ela ajuda a convencer os moradores locais a se rebelarem contra a Capital. Com todos os distritos unidos, tem início o ataque decisivo contra o presidente Snow (Donald Sutherland). Só que Katniss tem seus próprios planos para o combate e, para levá-los adiante, precisa da ajuda de Gale (Liam Hemsworth), Finnick (Sam Claflin), Cressida (Natalie Dormer), Pollux (Elder Henson) e do próprio Peeta, enviado para compor sua equipe.

REPRODUÇÃO

Título original: The Hunger Games - Mockingjay: Part 2. **Direção:** Francis Lawrence. **Elenco:** Jennifer Lawrence, Josh Hutcherson, Liam Hemsworth, Elizabeth Banks, Julianne Moore, Philip Seymour Hoffman, Woody Harrelson e Jeffrey Wright. **Gênero:** Aventura, ficção científica, guerra. **Duração:** 137 min

‘O esporte precisa ser visto pela população como um instrumento de desenvolvimento’

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Ricardo Alves Taveira, professor de educação física escolar, em academias, universitário e coordenador do curso de educação física do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) foi selecionado para trabalhar de maneira voluntária nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que têm a abertura marcada para 5 de agosto de 2016.

Amante do esporte, Taveira inscreveu-se no processo de seleção para participar das Olimpíadas, mas um episódio familiar quase o fez não terminar todas as etapas de seleção. Hoje, a quase oito meses do início dos Jogos, o professor está preparando as malas e pesquisando sobre seu trabalho durante a competição.

Ele falou ao **JOP** do processo de seleção e do esporte de modo geral. Confira.

TEREZA TUMA 22/4/2014

Você é coordenador do curso de educação física do Unipinhal. Fale um pouco sobre ele.

Nesse ano de 2015, o curso de Educação Física do Unipinhal completou 15 anos. Foram vários eventos durante todo o ano letivo em comemoração, encerrando com a semana de estudos do curso, onde tivemos palestras, minicursos, oficinas e um maravilhoso festival de encerramento. O curso conta com corpo docente extremamente qualificado, pautado nas tendências atuais da Educação Física, bem como nas áreas de pesquisa e mercado de trabalho. Os alunos estão engajados na inserção da profissão e, sempre que possível, participam de eventos esportivos aqui na cidade e em outros locais. É importante salientar que o embasamento e o conhecimento teórico são imprescindíveis na formação profissional. Dessa forma, as aulas atendem aos mais diversos pré-requisitos quanto a esse aspecto, possibilitando ao aluno adquirir um conhecimento mais amplo e coeso a respeito da Educação Física.

Você foi selecionado para trabalhar como voluntário nas Olimpíadas do Rio de Janeiro. Fale um pouco sobre o processo de seleção: de quantas etapas você participou? Houve algum tipo de teste ou prova para ser selecionado?

Sim, fui selecionado. O momento da inscrição já é considerado como a primeira etapa. Em seguida foram realizadas várias dinâmicas online e testes de conhecimentos específicos à área esportiva. Houve, também, um treinamento e uma avaliação simplificada quanto a outro idioma (inglês). Após essas etapas online, foi agendada uma dinâmica de grupo na cidade de São Paulo. Porém, quase não participei dessa última fase, pois meu agendamento era dia 3 de junho e, infelizmente, perdi minha mãe no dia 31 de maio, e ela foi sepultada no dia 1º de junho; não estava preparado psicológica e emocionalmente, mas decidi ir, até mesmo pela memória da minha mãe, que sempre me incentivou e me motivou em todas as minhas decisões pessoais e profissionais. Fui até São Paulo e fiz essa dinâmica (apresentação, teste psicológico etc.). E, no dia 30 de novembro, assistindo à televisão, vi que havia saído naquele momento a lista dos voluntários aceitos para o evento. Consultei e vi meu nome.

Como surgiu a motivação para se inscrever?

Primeiro: o esporte faz parte da minha vida; trabalho nessa área das 7h às 23h, todos os dias da semana; segundo: não podia perder a oportunidade de participar do maior evento esportivo do mundo, ainda mais sendo aqui no Brasil; terceiro: essa experiência irá agregar na minha formação profissional, no meu trabalho e, também, será uma enorme satisfação pessoal.

Quais são os preparativos a partir de agora?

Serão realizados treinamentos específicos em São Paulo e no Rio de Janeiro, a partir do início do próximo ano. Estão acontecendo e acontecerão eventos testes no Rio de Janeiro, onde a presença é facultativa. Porém, quero fazer o possível para participar.

Quantos dias você vai permanecer no Rio de Janeiro?

Ficarei 15 dias, no mês de agosto.

Como será o seu trabalho?

Fiz a opção em acompanhar a modalidade das Ginásticas (Artística e Rítmica), mas não sei se conseguirei ficar nessa área. Minha opção foi em acompanhar os treinos (preparação técnica e física) e auxiliar nesse setor.

Qual sua expectativa para o evento?

Sou muito otimista. Apesar de estarmos num furacão de problemas sociais, políticos e financeiros, acredito que será um evento que irá agregar positivamente em nosso país.

O Rio de Janeiro é uma cidade violenta, assim como várias outras; tudo depende da proporção que é dada pelos meios de comunicação. Não podemos rotular e afirmar que será um fiasco por conta da violência e das crises. O investimento vem, na maior parte, de fundos internacionais. Por mais que saibamos que há necessidades de melhorias em inúmeros setores como educação, saúde, moradia etc., precisamos nos ater que um evento desse porte trará pontos positivos. Creio que não cabe sermos generalistas, mas sim, otimistas.

Você pretende usar os Jogos para algum tipo de aprendizado também?

Sim, claro! Será um grande enriquecimento profissional que utilizarei para repassar aos meus alunos; uma grande experiência.

Qual a modalidade que mais chama sua atenção?

Além da Ginástica, que é a minha área, gosto muito das provas do Atletismo e de Natação.

Como educador físico, como você avalia a preparação de atletas brasileiros para competições de alto nível?

Está evoluindo. Se nós analisarmos, a alguns anos atrás, num treinamento de futebol, por exemplo, os jogadores deviam subir e descer pulando os degraus da arquibancada... Para quê? Hoje existem inúmeros estudos sobre as mais variadas modalidades esportivas e áreas diferenciadas que atuam no preparo de atletas de alto rendimento, como médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas etc. Creio que o esporte de alto nível está se moldando e evoluindo; não somos, ainda, uma máquina produtora de excelentes atletas, mas estamos no caminho.

Quais atletas brasileiros você acredita que podem trazer bons resultados? Acredita que alguém pode surpreender?

Acredito que no Cesar Cielo (natação), no Arthur Zanetti (ginástica artística - argolas) e na Fabiana Murer (atletismo – salto), dentre outros. A questão de surpreender acontecerá em cada prova, mas temos excelentes atletas.

E dos atletas internacionais, quais você pode apontar como favoritos em suas modalidades?

O páreo vai ser difícil, pois veremos exímios atletas em várias modalidades, como: Jaheel Hyde, da Jamaica (atletismo); Katie Ledecky, dos Estados Unidos (natação) e Yana Kudryavtseva, da Rússia (ginástica rítmica).

Você acredita que os Jogos Olímpicos deixarão um legado positivo ou negativo para o Brasil?

Como disse anteriormente, acredito num resultado positivo. Já temos tantos problemas e decepções. Nosso povo não merece mais uma desilusão.

Como, no seu entendimento, deve ser o apoio ao esporte?

De início, o apoio ao esporte deve começar onde ele tem maior acesso: nas escolas. É preciso que os professores de Educação Física (alguns) deletem de suas práticas o “rolar a bola”; Educação Física é muito mais do que isso! Assim, conseguiremos incentivar as crianças e jovens a seguirem o mundo dos esportes, por satisfação e por motivação. De que adianta iludir um garoto humilde de que ele será milionário jogando futebol? Para quantos garotos isso se torna real? O esporte precisa ser visto como um instrumento de desenvolvimento da população seja social, pessoal e ou profissionalmente. Os órgãos públicos precisam investir, concomitantemente, na educação e no esporte. Para mim, esse é o caminho.

Qual sua visão sobre o fato de que, para muitos, o esporte pode ser a única saída e, às vezes, é deixado em segundo plano de ações?

Vejo que o esporte, assim como a educação são definidos como sendo os salvadores da pátria. Não adianta dizer que “o esporte tira das drogas” ou “a educação salva o mundo”. Concordo com tais afirmações de gênero comum, porém o problema (ou solução) não se restringe somente a esses aspectos da nossa sociedade. Os setores responsáveis, as políticas públicas vêm se eximindo de suas responsabilidades e as direcionando à educação e ao esporte. De nada adianta um trabalho de melhoria fragmentado, com lacunas. É preciso investir adequadamente e criar um plano de desenvolvimento integrado. Senão, o esporte será visto somente como a chance para uma melhoria de vida, mas que se torna frustrante, na maioria das vezes; será apenas uma chance e não uma realidade.

No seu entendimento, há a necessidade de uma política pública específica para o esporte? Se sim, como ela poderia funcionar?

Acredito que seria ideal, mas como dito anteriormente, todos os outros setores públicos também precisam de reorganização e reestruturação. Os planos de desenvolvimento ligados ao esporte necessitam atender uma grande parte da população. Isso pode ocorrer ao se difundir as várias modalidades esportivas existentes, adequando os incentivos financeiros e sociais. Por exemplo: quanto se consegue de patrocínio e de apoio financeiro ao futebol? Quantos excelentes atletas temos no atletismo, no voleibol, etc. que não tem uma chance de alavancar na carreira, ou pior, precisam abandonar o esporte por precisarem trabalhar em outras áreas para se manterem? Há uma enorme inversão de valores.

Em sua opinião, o educador físico é formado com competências suficientes para realizar um bom trabalho?

Acredito que em qualquer área, a dedicação é imprescindível. Por isso chamamos a graduação em formação inicial. É somente a base profissional, onde o estudante tem um panorama geral sobre a profissão, suas habilidades e competências. Nosso curso, assim como os demais do Unipinhal, está de acordo e segue as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC. Sua matriz curricular atende os requisitos para a formação profissional nos aspectos: didático-pedagógico, acadêmico-científico e práxis que é dividida em três temáticas: de formação geral, de formação básica e de formação específica. Além de toda a estrutura física que a instituição oferece.

Como a educação física pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida?

Quando usamos o termo qualidade de vida, estamos nos referindo a vários aspectos da vida de uma pessoa. Podemos dizer que essa expressão se destina a uma pessoa que tem um grau de satisfação elevado com a vida. Mas uma boa qualidade de vida depende de alguns fatores: emocional, físico e ambiental. A Educação Física está crescendo cada vez mais nesse aspecto, pois deixou de ter aquela visão antiquada de enxergar o ser humano como apenas biológico. Hoje o profissional da área precisa compreender o ser humano com um todo e colaborar para que consiga uma boa qualidade de vida. Sem dúvidas, a atividade física está totalmente ligada a isso, bem como uma boa alimentação e várias outras práticas e condutas que um bom profissional, habilitado e capacitado pode orientar.

Sobre trilhos, patetices e civilidade

CAFÉ
COM LETRAS

Grand Central Station, primeiro dia. O provinciano compra o tíquete para East Norwalk, pergunta dez vezes ao bilheteiro qual o número da plataforma [track] de saída e, prudente, se dirige a ela com 15 minutos de antecedência. Track 26, ou coisa parecida.

Segundo dia. Quase nativo, vestindo um gorro com as iniciais NYC, andando com a ginga de um negão do Harlem e um sentimento de "tá tudo dominado", a passagem na mão é a segurança para perambular pela belíssima estação e só descer à plataforma no último minuto da prorrogação.

Não, seu aparvalhado!, a track de saída varia diariamente e há que se confirmar no painel o número conforme o horário de partida. Não, seu desnorteado!, preste atenção que a Quinta é um pouquinho diferente da Dona Gertrudes.

Uma desvairada correria e muito suor para chegar em tempo à plataforma correta [track 107, ou próximo disso] foi uma pedagógica lambada pro matuto deixar a "sabichonice" de araque e tomar as precauções necessárias para que uma pequena macaúba tenha o mínimo de percalços na Grande Maçã.

E, heroicamente embarcado, vamos para o interior do trem.

O silêncio no vagão é incômodo.

Absortos nos seus problemas, alegrias, expectativas, frustrações, os passageiros não conversam entre si. Se o fazem no celular, o tom de voz soa num volume absurdamente civilizado.

Imagino que muitos tomam o trem no mesmo horário e até se conhecem, mas a cultura os trava pra jogar conversa fora e tornar a viagem mais agradável. Agradável, diga-se, do ponto de vista deste latino escriba.

Pra eles, a privacidade, a intimidade, mesmo que num veículo de transporte coletivo, são valores inegociáveis. Puxar papo seria uma tentativa de violação destes valores.

Todos usam dispositivos móveis. A leitura, a informação, o entretenimento, a socialização, vêm via laptops, tablets ou smartphones [a cada quatro assentos há tomadas para recarregar os super-utilizados gadgets]. Algumas vezes a mesma pessoa usa os três simultaneamente. Definitivamente, o papel em livros e jornais caminha pra uma quase extinção nos EUA.

O cachorro, devidamente licenciado e documentado, também pode viajar acompanhando o dono. Nenhum latido, nenhum ruído. O animal é educado pra respeitar o código de conduta.

O bicho homem se acostuma, se adapta rapidamente com o diferente. Passados alguns dias, abasteci meu iPad com livros, jornais e revistas e, envolvido com a leitura, também comecei a achar que a privação do som ali nada tem de desconfortável. Bateu até a vontade de alugar um cão.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista.
E-mail: laurobb@terra.com.br

Vendo estante por motivo de mudança

CONSOANTES
RETICENTES

1

Só quem foi geração coca-cola naqueles entediantes 80 sabe o quanto custava juntar dinheiro para levar um LP da loja. O jeito era apelar para o compartilhamento de arquivos da época —pegar os discos emprestados e gravar em fita cassete, de 45, 60 ou 90 minutos. Você cedia os seus xodós para o vizinho, e ele os bolachões que tinha para você. Com mútua promessa de voltarem sem riscos nem barulho de lenha crepitando na lareira.

2

Antes do três-em-um National que ganhou no Natal de 82, um que fazia a proeza de gravar direto para a fita enquanto o LP tocava, o procedimento era outro. Colocava-se o disco na Sonatinha portátil e posicionava-se o microfone do gravador bem perto do alto-falante da vitrola. Só que o microfone aberto captava, além da música, todos os outros sons que fossem emitidos nas imediações. Gritos da mãe chamando para o almoço, canto de cigarra, chuva caindo, latido de cachorro, a perua vendendo pamonha de Piracicaba e o que mais fosse auditivamente perceptível no ambiente doméstico.

REPRODUÇÃO

3

Quem não tivesse vizinho nem disco para compartilhar, que ficasse o dia todo esperando a única FM que pegava num raio de 150 quilômetros, até que o DJ resolvesse tocar a música que você queria. E apertar o play a tempo para a gravação não comer um pedaço dela.

4

Bem-vindo à era do compact-disc, o revolucionário CD. Som puro, sem riscos, espetacular capacidade de armazenamento. Nunca mais ficar mirando a faixa no acetato para não errar a música. Nunca mais caneta Bic na fita cassete. Chegamos ao ponto máximo da tecnologia. O que de mais moderno poderia aparecer depois disso?

5

Está tudo na rede, é só ter tempo e paciência para garimpar. Dê a busca pelo nome da música ou do álbum e vá conferindo as ocorrências. Alguns perigosíssimos sítios virtuais já entregam, numa baixada só, discografias inteiras. A raiva é quando está tudo certo, clica-se em "download" e aparece a mensagem dizendo que o arquivo foi removido por violação de direito autoral. De 2002 a 2013, foram mais de dois mil álbuns baixados e dois milhões de cavalos de troia reunidos em um fabuloso haras no computador. O HD inteiro perdido, inapelavelmente. Uma saga de trabalho insano e murros sem conta em cima da bancada, mais de uma década de sacerdócio cibernético jogados no lixo.

6

Ali estão todos eles forrando as quatro imensas estantes, produtos de milhares de horas a menos de sono. Metade das fitas oxidando, metade travando ou rompendo no rebobinamento. Metade dos discos com os sulcos perdidos de poeira, metade com os encartes devorados pelas traças. Metade dos CDs travando na terceira faixa, metade com os códigos binários estranhamente embaralhados.

7

Você acorda com vontade de escutar o Réquiem de Mozart. Spotify, Mozart, Réquiem, pronto. Só em um dos vários serviços de streaming, mais de duzentas extraordinárias versões diferentes para se ouvir de graça, quando quiser, liberando metros e metros de estantes só para livros e porta-retratos. Enquanto escolhe qual vai querer escutar primeiro, a incômoda sensação de que quem deveria estar na estante tomando pó é você mesmo.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretIcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

Unesco e o Patrimônio Mundial da Humanidade - Parte 2

FALA DOS
PINHAIS

Centro Histórico de Évora

A 130 quilômetros de Lisboa, o Centro Histórico de Évora é um espaço urbano intramuros e conserva vestígios da passagem dos membros do Império Romano pela Península Ibérica. Além da cultura romana, percebemos rastros das civilizações e cultural celtas, árabes e judias. Passamos por ruas estreitas, pátios, largos, ruelas cercadas por grande muralha medieval. No centro histórico, fomos até o Templo Romano, a Sé Catedral, Palácio de D. Manuel, igreja dos Lóios e, na igreja de São Francisco, conhecemos a interessante Capela dos Ossos, totalmente decorada com ossos e crânios humanos. Para entrar na capela passamos por um portal onde se lê: "Nós, ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos". Lembrando-nos da transitoriedade da vida, provamos sorvetes deliciosos que se derretiam rapidamente, dado ao intenso calor daquele dia.

Mosteiro de Alcobaça

A chegada ao Mosteiro de Alcobaça não impressiona tanto. Principalmente se você acabou de passar pelo primo-irmão, em Batalha —a 20 quilômetros daqui e a 126 de Lisboa. Fundado em 1153, foi o primeiro monumento integralmente gótico de Portugal. O destaque deste mosteiro são os túmulos de Pedro e Inês de Castro —que viveram uma das mais lindas histórias de amor em terras portuguesas. São duas obras primas, inteiramente rendilhados em pedra e que datam do século 14.

Coimbra

Uma das cidades universitárias mais antigas da Europa, que vem mantendo as suas tradições acadêmicas seculares, como os estudantes com as suas capas negras, as suaves melodias do fado e a queima das fitas. A Universidade, com a sua famosa torre e a sua suntuosa biblioteca Joanina de estilo barroco, está situada sobre a cidade às margens do Rio Mondego. A atmosfera de Coimbra é inesquecível.

Convento de Cristo em Tomar

Construído no século 12, a igreja e os claustros do convento são em estilo manuelino. A cidadezinha de Tomar, a pouco mais de uma hora de Lisboa, tem cerca de 20 mil habitantes e era a sede da Ordem dos Templários, sendo uma rica visita para os que se interessam pela arquitetura, pela história e pelos símbolos templários. Vale a pena conhecer.

Torre de Belém em Lisboa

Situada na margem do Rio Tejo, a torre é um cartão postal de Portugal. Foi construída há cinco séculos em típico estilo manuelino e já teve várias funções; hoje é o monumento histórico dos mais visitados. Fica próxima ao Mosteiro dos Jerônimos, ao monumento Padrão dos Descobrimentos e nos remete às conquistas navais. Estando nas proximidades não deixe de experimentar um delicioso pastel de nata na Fábrica de Pastéis de Belém, fabricados desde 1837. CONTINUA.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Centro Histórico de Évora

Coimbra

Mosteiro de Alcobaça

Convento de Cristo em Tomar

Torre de Belém em Lisboa

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

EVENTO

ONG Crescer no Campo promove mais uma edição do Bazar de Natal

A 10ª edição do Bazar de Natal da associação será encerrada hoje, 12, às 21h. A Orquestra da Crescer no Campo fará uma apresentação especial às 19h30

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

A ONG Crescer no Campo está promovendo a 10ª edição do Bazar de Natal. O evento, já bastante tradicional em Espírito Santo do Pinhal, teve início na quinta-feira, 10, e será encerrado hoje, 12, às 21h, na Associação Cultural, localizada na Galeria Casarão.

Com preços bastante acessíveis, estão disponíveis peças variadas para as compras de Natal, como roupas novas, bijuterias, objetos para decoração, artesanato e livros.

Participam do evento os seguintes expositores: Artesanato, Corte Afiado, Duzani Lingerie, Eliana Fagundes (enfeites de Natal), Loretto, SR (semijoias), Tock Brotoeja e Tramas da Terra (artesanato).

Rita Maria Cardoso Barbosa, presidente da ONG, contou ao **JOP** como surgiu a ideia de promover o Bazar de Natal. "No começo, a minha preocupação era arrumar dinheiro para pagar o 13º dos funcionários, mas o evento foi crescendo e a cidade foi incorporando o bazar ao Natal. Algumas pessoas dizem que economizam o ano inteiro para poderem comprar no bazar porque realmente compensa, pois os preços são muito bons e os produtos, de excelente qualidade. Temos o trabalho de lavar, de costurar e consertar cada peça que recebemos de doação, ou seja, não vendemos as peças da forma como as recebemos, temos o cuidado de colocar cada uma da melhor forma possível. Neste ano, temos uma novidade. Em todas as noites, haverá uma atividade de entretenimento, seja uma sessão de autógrafos ou um show, como aconteceu com Aline Angeloti e Gilmar França". E conclui: "o bazar do ano passado superou as nossas expectativas, e espero que aconteça o mesmo nesta edição. Fazemos o bazar com muito carinho, gostamos muito do que fazemos. Hoje haverá uma apresentação muito especial da orquestra da Crescer no Campo, que sempre emociona a todos".

FOTOS: CARLA DELBIN

Mário Barbosa e Rita Barbosa

Programação

Na quinta-feira, 10, às 19h30, foi realizado show com Aline Angeloti —voz e violão. Ontem, 11, às 16h, o escritor Maurício Chaim, autor do livro O segredo de Water Castle, participou de sessão de autógrafos; às 19h30, foi a vez de Gilmar França cantar e tocar sucessos. Hoje, 12, às 16h, Maria Elenice Scalese, autora do livro Diário de uma viagem inesquecível, promoverá uma sessão de autógrafos; e, para encerrar a programação do evento, às 19h30, a Orquestra e Madrigal Crescer no Campo se apresentará.

ARTE

Primeira Mostra Fotográfica da Cia. da Hebe tem início na quarta-feira

Os encontros do Núcleo de Fotografia abriram as atividades da Cia. da Hebe Arte e Cultura, que pretende continuar no próximo ano com essa mesma oficina, e planeja outras atividades em diferentes áreas, colocando na arte a possibilidade do exercício de humanização, coletividade, afetividade, sensibilidade e a descoberta da expressividade artística do indivíduo como cidadão e como formador de opinião

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Cia. da Hebe mostra a partir de quarta-feira, 16, o resultado dos Encontros de Fotografia realizados entre 15 de setembro e 12 de dezembro, com a orientação das fotógrafas Tika Tititilli e Gisele Morgão, que conduziram os 13 participantes para um aprendizado não somente técnico e estético, mas proporcionando a cada um deles as descobertas e possibilidades individuais desses aprendizes da fotografia.

Os encontros se dividiram entre técnica e linguagem artística. Conceitos básicos sobre uso da câmera, composição, angulação, perspectiva e enquadramento foram salientados, mas a orientação das fotógrafas favoreceu a descoberta da linguagem individual ou o que cada um gostaria de dizer, além da forma artística para alcançar esse resultado. Para isso, a fotógrafa Tika Tiritilli pediu à atriz e diretora Mônica Sucupira que experimentasse com os participantes algumas propostas corporais de expressividade e linguagem que favorecessem a criação fotográfica e a descoberta artística.

Todos os sábados, durante quatro horas, com uma carga horária de 60 horas, os encontros do Núcleo de Fotografia abriram as atividades da Cia. da Hebe Arte e Cultura, que devem continuar no próximo ano com a mesma oficina, e planeja outras atividades em outras áreas, colocando na arte a possibilidade do exercício de humanização, coletividade, afetividade, sensibilidade e a descoberta da expressividade artística do indivíduo como cidadão e como formador de opinião.

A proposta artística da Cia. da Hebe também traz alguma diferença não somente nas oficinas e nos encontros, mas no formato de apresentação à sociedade dos primeiros resultados. A perspectiva dessa mostra é que mais pessoas tenham acesso ao trabalho e a ideias da Cia. da Hebe.

Por isso, além da exposição na Galeria Villa do Poeta, espaço adequado para uma exposição e edifício onde dona Hebe nasceu, serão realizadas projeções nas fachadas de dois edifícios da cidade. O escritório do dr. Calú, casa onde dona Hebe passou alguns momentos de sua infância e onde morou depois de casada, e biblioteca e museu, onde ela trabalhou como bibliotecária; portanto, edifícios que representam algo para cidade, mas que representam memória para a Cia. da Hebe.

Outro formato é um varal de fotos que deverá percorrer as escolas, faculdade, organizações, associações e também vitrines de lojas. Esses formatos irão proporcionar o conhecimento, a informação e formação sobre a arte e a fotografia.

A descoberta e o exercício da arte da fotografia possibilitaram aos 13 participantes, Ana Clara Belli, Aline Staut, Amanda Tonietti, Ana Paula Ricci, Daniel Casimiro, Glauber Carrião, Jean Carlos, João Paulo, Luana Romão, Maria José Benassi, Roberta Lomonaco, Patrícia Françoso e Tina Campos Salles, não somente o aprendizado de fotografar e como fotografar, mas a expressão artística individual, uma fotografia que enquadre a técnica de ver a descoberta do olhar.

Opiniões dos participantes

Não aprendi apenas sobre fotografia. Esses encontros me levaram a refletir, procurar e descobrir quem realmente eu sou.
MARIA JOSÉ BENASSI, professora

Tive a oportunidade de ampliar minha visão sobre as coisas, além de ser estimulada em outros sentidos também. Sempre falo que não é apenas um curso, mas quase um exercício do coletivo que deu certo, que se encaixou: nós, os participantes, e as fotógrafas, sem diferença.
ALINE STAUT, produtora

Esses encontros me deram a possibilidade de despertar para a arte e o sentido de coletividade da arte.
JEAN CARLOS, estudante e domesticador de cavalos

O curso foi muito mais que a abertura do olhar humano que programa uma máquina e ajusta uma lente. O curso foi a abertura para os processos internos e externos de cada um: no processo de autorreconhecimento, no processo de se reconhecer no outro e na ressignificação de tudo o que é permitido dentro de cada um e conforme o seu repertório.
ANA PAULA RICCI, estudante de letras

Foi um encontro onde exercitei a fotografia, mas foram encontros de vidas, idades e ideias distintas, onde aprendemos, experimentamos, criamos e pudemos, através da fotografia, demonstrar, conhecer e ampliar.
AMANDA TONIETTI, estudante

Um encontro de histórias e memórias desenhado com as cores de cada um para todos nós.
ROBERTA SUCUPIRA, confeiteira

Essa oficina me proporcionou conhecer melhor o meu eu, abrindo meu olhar para diversas maneiras de fotografar.
ANA CLARA BELLI, estudante

Estar junto, olhar o outro, "treinar" o segundo olhar e, principalmente, olhar para eu mesma. Está sendo muito bom!
TINA CAMPOS SALLES, empresária/hotelaria

Estar na Cia. da Hebe foi construir um novo conceito da fotografia e uma redescoberta de mim própria. Uma mulher cega fotografar? Em nossos encontros semanais, descobri que fotografar não é apenas uma aptidão do olhar... É a sensibilidade da alma, é a exaltação do "eu" interior. O momento do "clic" é único e mágico. Assim, quebrei barreiras e captei imagens. Liberdade!
PATRÍCIA FRANÇOSO, arquiteta, advogada e comunicadora

PROGRAMAÇÃO

• 16 de dezembro, às 20h
FOTO CIDADE
Projeções de Fotos na rua Capitão João Batista Mendes Silva (ao lado da Câmara Municipal)
• 19 de dezembro, às 20h
Abertura da Exposição Fixa
PRIMEIRA MOSTRA FOTOGRÁFICA DA CIA. DA HEBE
Galeria da Villa do Poeta, rua Xavier Ribeiro, 170
•21 de dezembro, às 20h
FOTO CIDADE
Projeções de Fotos na praça da Independência, 175 (prédio da biblioteca e museu)
Início da Exposição Itinerante
•Continuidade da Exposição Itinerante
Fevereiro de 2016
Vitrina da Loja Società
Março de 2016
Exposição Itinerante nas escolas e espaços coletivos da cidade

REPRODUÇÃO

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

35º capítulo

Jesus Cristo II

"E ficaram atônitos diante de seus ensinamentos, pois Ele os transmitia com autoridade, e não como quem repete conceitos". Assim era o jovem Rabi, começando sua missão, pregando nas Sinagogas e praças, surpreendendo e encantando as pessoas. Sua palavra era vibrante transparecendo uma natureza apaixonada e envolvente. Ensinava a doutrina judaica, mas com algo de novo, muito profundo e ao mesmo tempo simples. Enunciava a força do amor, como essencial para a vida, e este era o ponto central de sua pregação. Não se prendia a regras exteriores como lavar as mãos antes de comer, e para alguns, tomar banho por inteiro. Dizia: "O que prejudica o homem não é o que entra pela boca, mas o que sai dela'. Fez questão várias vezes de quebrar o tabu de sábado. Colheu espigas nesse dia para alimentação de seus discípulos, e para escândalo dos fariseus disse: "O homem não foi feito para o sábado, mas o sábado para o homem". Queria dizer com isso que as coisas externas não eram importantes, mas sim a essência que o homem tinha: seu espírito, sua alma, sua centelha divina. Aliás, o centro de seus ensinamentos era como se conectar com a centelha divina que o homem tem dentro de si. Dizia Ele, que esse lugar precioso, era o Reino do Céu e estar em unidade com esse Reino, isto sim era o mais importante. Era tão revolucionária essa doutrina, que os homens não a compreenderam e mesmo os seus discípulos de mente simples, demoraram para entendê-la. Ao falar desse reino, os apóstolos acharam que iriam tomar o trono de Herodes Antipas e expulsar os romanos. Judas, por exemplo, não traiu Jesus pelas 30 moedas, mas pela frustração de não ter o mestre tomado o poder logo que chegou a Jerusalém. Prova disso é que ele ficou tão abalado, que nem o dinheiro usufruiu, devolvendo-o e cometendo suicídio. O intenso magnetismo pessoal de Jesus atraiu os discípulos que necessitava para seu imenso trabalho. O primeiro (não se menciona o nome), e o pescador André, tinham vindo ouvir a pregação de João Batista, mas aderiram rapidamente a Jesus. André trouxe seu irmão Simão, e Jesus apercebendo-se suas qualidades, chamou Pedro, "A Pedra", Felipe e Natanael juntaram-se a eles. Pediu aos pescadores que largassem as suas redes e se tornassem "pescadores de homens". Tiago e João responderam com tanta rapidez que deixaram seu pai, Zebedeu, no barco com os ajudantes. Esses pescadores provavelmente tinham um rendimento razoável, mas suas considerações apagaram-se ante o apelo revolucionário de renovação espiritual. Um grupo de mulheres frequentemente seguia Jesus. Marcos cita Maria de Magdala, Maria mãe de Tiago, Salomé, e também Joana e Susana. Isso era exceção para um mestre daquele tempo. Isso demonstra o caráter diferenciado do seu ministério. Ele deu projeção às mulheres, sabedor que era da sua posição secundária na sociedade. Teve uma longa conversa com uma samaritana, embora judeus e samaritanos não se falassem, porque havia uma discussão. Os judeus achavam que deviam adorar Deus no Templo de Jerusalém, e os samaritanos em um monte da Samaria. Dirigiu a ela uma das mensagens mais importantes: "Deus é espírito e aqueles que O adoram devem adorá-lo em espírito e verdade", e são esse adoradores que o Pai quer. Querendo dizer que o legar não é importante – "Quem bebe da água desse poço tornará à ter sede, mas quem bebe da água que eu dou, estará saciado para sempre". Maria de Betânia, passou óleo precioso em seus cabelos, Maria Magdalena foi curada dos "sete demônios". Salvou a vida de uma mulher adúltera, condenada a morte por apedrejamento. "Aquele que não tiver pecado atire a primeira pedra", desafiou ele. Esse comportamento mudou drasticamente a posição da mulher no mundo ocidental. O que esse mundo precisa atualmente, com urgência, é alcançar a mensagem principal de Seu ministério, que nós, passados dois mil anos, não conseguimos: o poder do amor e da transformação interior. O nascer de novo para essa realidade, superando nosso ego e nossa natureza animal. Recebendo o "Sopro Divino" que transforma o barro em vida, e vida eterna! Continua.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, QUARTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2015 | ANO 2 | EDIÇÃO 86 | CONCLUÍDA ÀS 17H11 | R$ 2,50

O PINHALENSE

/jornalopinhalense @opinhalense [19] 97133-6533

REPRODUÇÃO

EDIÇÃO DE NATAL

Acompanha esta edição o caderno especial de Natal do **O Pinhalense**, com sugestões para todos os bolsos e gostos, além de dicas de como organizar a ceia de natal e fazer compras online sem dor de cabeça **B1 a B8**

AVISO

Devido às festas de final de ano, o **JOP** voltará a circular em 9 de janeiro de 2016, edição 87. No último sábado, 19, não circulamos. A todos os leitores e anunciantes —grandes parceiros—, um Feliz Natal e um 2016 cheio de realizações

TRIBUNA LIVRE

Jacqueline Campeiro dos Reis Giacon, de 16 anos, integrante da mesa diretora dos deputados jovens, usou a Tribuna Livre durante a última sessão ordinária realizada na Câmara Municipal. Ela apresentou seus projetos aprovados na Assembleia Legislativa de São Paulo **A7**

CHICO RAMON

Diretores explicam a liberação da 1ª fase da revitalização da praça

Na segunda-feira, 14, cinco representantes de diferentes pastas do governo do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) participaram da última sessão ordinária da Câmara Municipal no ano de 2015. A presença de José Luiz Moreira (Planejamento Urbano), Vanessa Sgarzi (Finanças), Marco Antonio Pires da Rocha (Gestão de Projetos), Marcos Mello, (Obras) e Ricardo Fenólio (representando o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa) se deu pelos inúmeros questionamentos feitos em sessões anteriores sobre a qualidade dos serviços executados na primeira parte da revitalização da praça da Independência. O vereador Marco Rocha (PMDB), questionou com intensidade a colocação das pedras portuguesas. Além de sua fala na Tribuna, Marco também fez um vídeo divulgado nas redes sociais, onde ele consegue tirar com as mãos, e sem esforço, as pedras já colocadas. "A mão de obra [colocação das pedras portuguesas] está desaparecendo e o piso não ficará perfeito, porque isso é não porcelanato. Vai ter irregularidade porque é uma técnica antiga. Mas nós temos um projeto que dá sustentação. Ele foi aprovado em licitação e a empresa está seguindo. Os problemas não são por incompetência, incapacidade ou má-fé", comenta o diretor de gestão de projetos, que acrescentou que há dificuldade para encontrar mão de obra qualificada para o serviço. Os diretores também falaram do atraso no término da obra, previsto para 25 de setembro deste ano. Para Marcos Mello, as condições climáticas têm sido uma dificuldade em diversas regiões do País e, em Espírito Santo do Pinhal não é diferente. Ele falou também que pelo fato de o serviço não ter sido entregue por total, a responsabilidade ainda é da empresa vencedora da licitação. **A5**

Pinhal-Futsal feminino fica com o vice-campeonato da Liga Campineira

Depois de uma boa campanha, chegando à fase semifinal de forma invicta, a equipe feminina da Pinhal-Futsal sofreu duas derrotas para Hortolândia nas partidas da fase final, realizadas no Ginásio Rogê Ferreira, em Campinas, nos dias 4 e 11. Na sexta-feira, 18, o time pinhalense precisava da vitória para forçar a prorrogação, quando jogaria pelo empate por ter tido a melhor campanha. No entanto, com muitas falhas na marcação e erros de passes e finalização, o time pinhalense foi facilmente envolvido pelas jogadoras de Hortolândia, que dominaram a partida do início ao fim, vencendo por 7 a 2. A equipe está de férias, e deve se apresentar no dia 18 de janeiro para o início da preparação para a temporada 2016. **A9**

CHICO RAMON

NATAL SOLIDÁRIO Na manhã de domingo, 20, funcionários e diretores da empresa Kaferr Ferro e Aço, distribuíram doces e presentes a várias pessoas, especialmente a moradores da zona rural. O percurso teve início no Seminário, passou pelo Mota Paes e pelo bairro de Santa Luzia **A6**

Câmara Municipal devolve sobra do orçamento à Prefeitura

CHICO RAMON

Este ano, o presidente da Câmara Municipal, José Gilberto Viola (PP), devolveu R$ 391,9 mil (incluídos os R$ 3,1 mil de rendimento de aplicação financeira), fato considerado inovador no Legislativo de Espírito Santo do Pinhal. Pela primeira vez, a Câmara Municipal aplica a sobra do seu duodécimo no mercado financeiro, que teve rendimento e foi revertido à municipalidade, explica Viola. A devolução do dinheiro aconteceu na manhã de ontem, 22, na presença de Viola, dos vereadores Maria de Lourdes Santiago (PPS), Carol Marinelli Delbin (PSD) e Sergio Del Bianchi Junior (PSD), do chefe de gabinete da Prefeitura, Luiz Antônio de Rezende Filho (que recebeu o dinheiro em nome da Prefeitura), da presidente da Amicri (Associação Amigos da Criança), Tereza Zucherato, do presidente da Apae, Antonio José Nunes (Ninho), do presidente do Lar da Terceira Idade, Célio Baraldi, e da presidente do Recanto São Francisco de Assis, que cuida de animais, Najara Magalhães. As entidades pleiteiam parte desse recurso para fazer frente às suas despesas. Luiz Antonio disse que o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) vai analisar o pedido de cada entidade e as necessidades da Secretaria Municipal de Saúde (compra de medicamentos em falta, por exemplo), além de outras, para ver como repartirá o dinheiro recebido da Câmara Municipal.

opinião

EDITORIAL

O nascimento da paz

"...eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor". O anúncio dos anjos a um grupo de pastores que cuidava de seus rebanhos, conforme relata o Evangelho de Lucas, ecoa até hoje em todos os cristãos que creem na vinda de Jesus como salvador da humanidade. De acordo com a tradição, o Natal é largamente celebrado pelos cristãos e marca o nascimento de Jesus há mais de 2 mil anos na manjedoura de Belém. Trata-se da maior festa da cristandade, visto que Deus se fez homem e habitou na humanidade conforme anunciara os profetas.

Mas toda essa festa materializada em gestos e símbolos, como troca de presentes e cartões, a ceia de Natal, músicas natalinas, montagem de árvores de Natal, pisca-piscas e presépio, se esvaziam se não conseguirem tornar legítimo o encontro da divindade do amor de Deus com a humanidade. Por isso, devemos destacar, mais do que nunca, a mensagem do Menino Deus e do presépio de Belém que traz para todas as realidades uma mensagem de paz, de ternura e de sentimentos humanos mais exuberantes.

> Mas toda essa festa materializada em gestos e símbolos, se esvaziam se não conseguirem tornar legítimo o encontro da divindade do amor de Deus com a humanidade

Assim, partilhamos que no dia 25 de dezembro, os corações dos homens e das mulheres de boa vontade devem transbordar de alegria, visto que todos são chamados a celebrar o Natal do Filho de Deus, com espírito de fraternidade e em meio a luzes e músicas da época que, nesta noite, repete o coro celestial entoado pelos anjos há mais de 2 mil anos: "glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, quem ele quer bem".

E num espaço de sete dias, a passagem do ano nos leva igualmente a reflexões importantes. É como se aquele minuto último de 2015 e o primeiro de 2016 tivesse o poder de modificar casualidades e direções. E tem, pois é um período favorável para balanços, acertos de rumo e correção de rotas. O momento da virada do ano fica suspenso entre esses dois polos, é como se algo de mágico pudesse acontecer —e pode.

Um feliz Natal e próspero 2016 para todos!

JOSÉ EDUARDO VERGUEIRO NEVES

Saúde: rumo ao naufrágio

De notório conhecimento, pois repetidamente noticiado na imprensa escrita e falada a séria e gravíssima situação econômica financeira da saúde e da penúria da rede hospitalar pública e privada decorrente do descaso e da expressiva defasagem dos valores dispensados pelas autoridades governamentais, nomeadamente do Ministério da Saúde para estipendiar os procedimentos e as diárias de atendimento hospitalar aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), como se manifestou recentemente Edson Rogate, da Federação das Santas Casas e Hospitais de São Paulo, evidenciando a impossibilidade das entidades hospitalares equacionarem as receitas com as despesas que, lamentavelmente tem conduzido ao fechamento de vários hospitais —cerca de 31 recentemente, inclusive em nossa região.

Insistente, mas não resolvida, a atuação dos gestores da rede hospitalar no sentido de sensibilizar as autoridades responsáveis da necessidade da destinação atualizada dos recursos financeiros para amenizar as condições difíceis a pique de desativação dos serviços à população carecente como usuários. Porém, até o momento, não lograram vencer a resistência inaceitável, sem embargo dos movimentos sociais alertando sobre a situação de calamidade da saúde e das instituições hospitalares que têm compromisso de manutenção da assistência à comunidade que necessita e reclama, por isso, por direito incontestável. Desalentadora sob todos os aspectos, a entrevista do anterior ministro Arthur Chioro, da Saúde, demitido por telefone pela Presidência da República, de que o colapso da saúde ocorrerá brevemente, uma vez que inexiste disponibilização de recursos indispensáveis para atendimento dos usuários do SUS, no Projeto de Lei Orçamentária, de modo que não haverá condições suficientes para remunerar os hospitais e as ações de saúde. "A saúde é direito de todos e dever do Estado garantido mediante políticas sociais econômicas que visem à redução do risco da doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" contemplado na Carta Constitucional brasileira, sobretudo porque tem atividades que lhe são inerentes substanciosamente tributadas e elevadíssimos custos de incidência de impostos, sem olvidar-se que os setores públicos e privados respondem por razoável participação do PIB nacional, originário da iniciativa particular para prover assistência à população.

> As entidades responsáveis pela assistência à população caminham, inexoravelmente, rumo ao naufrágio, certo que após a porta arrombada pensam-se em adotar medidas para repará-la

O investimento é precário, reclamando revisão consciente e profunda para que as instituições hospitalares não se sintam compelidas a cessar as atividades cerrando suas portas, eis que a pique do naufrágio pela inacreditável posição do Ministério da Saúde de que faltam recursos para remunerar os serviços de saúde indispensáveis à assistência da população que deseja atendimento qualitativo e quantitativo como obrigação do Estado.

Contudo, relegando os programas de saúde aos últimos lugares na escala de prioridades dos investimentos, com graves reflexos negativos no próprio processo de desenvolvimento, as entidades responsáveis pela assistência à população caminham, inexoravelmente, rumo ao naufrágio, certo que após a porta arrombada pensam-se em adotar medidas para repará-la, como soe acontecer com a seríssima situação da expansão da microcefalia, atingindo gerações de brasileiros que estão nascendo, in oculis omnium.

Infeliz o País que considera a saúde como despesa e não como investimento.

JOSÉ EDUARDO VERGUEIRO NEVES é advogado

LEONARDO RODRIGUES

Você curte ou compartilha?

Ah, admirável mundo novo! As redes sociais são aquele ambiente em que mesmo para os críticos há lugares cativos e de constante visitação. Já faz parte do cotidiano esse local de casais felizes, de análises perspicazes, dos mais estimados analistas políticos, de jornalistas da mais alta estirpe e, principalmente, de donos da razão que postam a cada minuto as últimas versões do que é tido por verdades. É um caminho sem volta!

Contudo, a problemática na comunicação surge quando há indícios de que as informações que cirandam na órbita das redes sociais são tratadas como de outra natureza. Explico. O que se percebe e vê nas redes sociais carrega em si a natureza de seu ambiente. Assim, cuidados com apuração, checagem de informação e até mesmo de fontes se tornam secundários, pois a rede social tem como foco a socialização em rede e que cabe aos usuários apenas postar, curtir ou compartilhar. Aliás, o espaço para posts traz a sugestão: "Escreva aqui o que você está pensando". Com isso, é natural a produção maior de material baseado em "achismo" do que em técnica.

Há o espaço para comentários, mas que não propiciam um debate, ou mesmo diálogo, já que tais comentaristas na verdade estão desabafando seus pontos de vista e não apresentam qualquer disposição para mudar de opinião, ou reconhecer que o outro possa estar com a razão.

Considerar as redes sociais como fonte para conhecimento pode ser um erro. Isso porque as redes podem também cumprir tal papel, mas não é seu compromisso primário. E isso faz a diferença. O contrário também é verdadeiro. Considerar os veículos tradicionais de imprensa apenas como mais um personagem que tem conta nas redes sociais pode ser algo que venha a comprometer não apenas a informação, mas também o modo como o receptor compreende a mesma informação.

> Um jornalista deve considerar os novos ambientes e plataformas como novas áreas de exposição de seu trabalho, que não mudou. Colher, apurar, checar e publicar (ou postar se preferir) é um processo antigo, mas seguro para o trato com a informação

Vivemos em dias plurais. Uma mídia tradicional pode se manifestar e até ocupar seu espaço nas redes sociais, como também personagens apenas virtuais podem cumprir o papel de reportar. Mas entender a natureza estrutural de cada um e seu compromisso primeiro tem reflexos também na assimilação do que é dito.

Registra-se aqui não haver necessidade de demonização de um ambiente ou outro. Nem mesmo a divinização de um em detrimento de outro. Afinal, vivemos em dias plurais. Não há mais espaço e tempo para dicotomias. O comunicador contemporâneo traz em si a característica justamente de transitar pelos mundos existentes, real e virtual. O receio é se o foca de hoje terá o cuidado e a malandragem daquele jornalista antigo, tido até por rabugento, que desconfia até de uma informação passada pela mãe.

Neste cenário, dois elementos estão em falta: tempo e humildade. A extinção no mercado desses elementos revela que não há muito tempo para apuração, ou mesmo sequer para fazer uma matéria investigativa com investigação. A redundância se torna ironia. Em paralelo, também não há humildade para reconhecer e assumir erros ou para admitir que um outro (até mesmo um opositor ideológico) possa ter tido uma ideia melhor, e estar certo.

Pode até parecer piegas, mas não é muito difícil perceber que a falta de tempo e a falta de humildade de muitos veículos e de alguns profissionais podem trazer distorções nas matérias publicadas. Seja em um jornal, blog ou mesmo no Facebook. A produção se torna tendenciosa e seu compromisso passar a ser com o orgulho pessoal, não mais com a informação.

Um jornalista deve considerar os novos ambientes e plataformas como novas áreas de exposição de seu trabalho, que não mudou. Colher, apurar, checar e publicar (ou postar se preferir) é um processo antigo, mas seguro para o trato com a informação.

Devemos escrever para informar, ou mesmo para induzir à reflexão. Mas esse admirável mundo novo, que assim como o romance de 1932 exibe um futuro onde a sociedade está pré-condicionada a viver o politicamente correto e segmentada, traz a sensação de que muitos escrevem não para informar, mas para no final perguntar: você curte, ou compartilha?

LEONARDO RODRIGUES é jornalista e chargista

CARTA E E-MAILS

Fragmentos do livro Quintal do meu avô

Não se pode dizer que tenha sido um encontro fortuito, exclusivamente ditado pelas circunstâncias. Que circunstância eram estas? Algumas eu me lembro bem. Outras a memória altera o desenho dos fatos para com a própria vida dar um colorido mais forte a esta ou aquela circunstância.

E quem éramos nos? Meia dúzia de destemidos e ousados jovens brasileiros, que pretendiam conhecer o futuro, apenas por ignorar as agruras do presente. Você sorria. Eu tinha medo.

Vi que ao alcance da minha mão estava apenas aquela janela, que a covardia me aconselhava a não me aproximar, pois um tiro poderia ter a característica moderna de uma bala perdida.

Perdido era eu e aquele homem de preto à minha frente que insistia em me dizer que a vida, afinal não passava de uma letra de tango mal escrita.

O que sabemos do medo? Mais que uma criança assustada que vasculha seus fantasmas para me dizer coragem?

De resto me lembro muito pouco, e você dizendo estas mesmas palavras devem ter outro significado.

E nossos amigos que outras cogitações podem ter. Um era noivo de Naxa. Era feia, como era magra. Lembro-me que a cada minuto ela protestava e queria falar com a mãe. A vida fez de cada um de nós um desenho diferente, penso. Que poucos trilhamos o mesmo caminho.

A semana passada alguém querendo me intimidar pergunta: mais a final para que serve o papa, se todos no fim acabam dizendo a mesma coisa.

Servem para repetir a história, com outras palavras outros fatos, outras circunstâncias. E aqui estamos nós, de hospedes de pouca significação naquilo que vai acontecer.

Havia, entre tantos papéis amaçados pelo meu avô, alguns que mostravam claramente o quanto ele esperava de nós.

Esperava que o quintal continuasse e que meu pai e tios não fossem tão ingênuos.

A sociedade capitalista foi desviar seus passos principais e junto com fragmentos de papel, a carta não escrita e folhas da mangueira que pisávamos fossem renascer noutras promessas.

Eu fracassei. Você seguiu adiante. Hoje somos velhos que aguardam um novo renascer.

PAULO MARCOS DEL GRECO, professor de Filosofia e História da Arte, no colégio de aplicação da USP. Assessor da secretaria de justiça da capital. Autor de vários livros, entre eles Lamentações de fevereiro, livro premiado pela Academia Brasileira de Letras. Como tradutor traduziu os 4 quartetos do poeta Eliot, publicado na revista Dialogo

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

com conteúdo Deutsche Welle www.dw.de/brasil DW

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma
Repórter: Rafael Del Giudice Noronha
Repórter Fotográfico: Carla Delbin

Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Allê Trajan, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Ana Paula Ricci, Carlos Castilho, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, Luiz Flávio Gomes, Madu Guariento Rissato, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rodrigo Ferreira, Rolf Kuntz e Ruan E. Inácio de Carvalho.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

Soluções caseiras

HERÓDOTO
BARBEIRO

é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Não se pode descartar os grandes avanços científicos da história da humanidade. Eles são responsáveis por conquistas notáveis, e uma delas é a longevidade. Segundo o cientista Andrew Simpson, entrevistado no Jornal da Record News, vai ser comum, na próxima geração, pessoas viverem mais de 100 anos. Há investimentos gigantescos em pesquisa e empresas poderosas transformam esses avanços em negócios. As pequenas startups encontram brechas no mercado e apresentam soluções técnicas para problemas e novos negócios. Algumas também viram gigantes, tal o sucesso do produto ou o processo que descobriram. Há inúmeros exemplos. Na conformação da economia capitalista atual os investidores buscam bons retornos de seus capitais aplicados em empresas que empreendem e inovam. As farmacêuticas ficam cada vez maiores e chegam mesmo a monopolizar medicamentos caríssimos. Por isso, o que se gasta nos últimos dois anos de vida é mais do que se dispendeu em boa parte da vida. A busca pela eficiência, menor custo, maior retorno do capital investido derrubou barreiras e fronteiras. Era inimaginável, na era da Guerra Fria, que foguetes russos pusessem em órbita astronautas de outros países porque oferecem segurança e preços mais baratos nas passagens.

Há soluções que não passam pelos milionários negócios corporativos. Uma delas foi aplicada na pequena cidade de Itapetim, 400km de Recife, em Pernambuco. Até ser descoberta por um repórter da BBC Brasil, pouca coisa se sabia dela. Seu slogan é " Ventre Imortal da Poesia". Ficou conhecida nacionalmente porque 13% das casas eram infestadas do mosquito aedes aegypti. Ele é o responsável pela propagação de doenças como a dengue, febre amarela, febre zika e chikungunya. É suspeito de provocar uma outra doença degenerativa e mortal. O índice ideal de infestação do pernilongo rajado, como é conhecido na região, é de um por cento, mais de 3% o município é considerado área de risco. O agente de saúde local, Edinaldo Holanda, resolveu colocar em prática um estudo realizado no norte do país. Um peixinho, a piaba, é um esfomeado comedor de larvas do aedes aegypti. Solto em caixas d'água, cisternas, depósitos, reservatórios fechados, tonéis abertos não deixa uma larva se quer. Em pouco tempo o índice de contaminação da pequena Itapetim estava em 1,2%. Um avanço para a saúde e a segurança de seus moradores. Uma vitória da criatividade.

> A responsabilidade não é do Estado, é do cidadão. Sozinho o poder público perde essa batalha ainda que jogue inseticida e polua o meio ambiente. Não é suficiente

A simpática piaba presta um serviço relevante, custa pouco e é fácil de ser obtida e reproduzida. Não precisou de grandes investimentos, inaugurações políticas custosas de barragens e criadouros dos peixes, propaganda na mídia bancada pelo contribuinte e outras ferramentas tradicionais. Imaginação, determinação, sentido de interesse público, crença na ação coletiva e cidadania permeiam essa ação de saúde. Há outros exemplos, com o soro caseiro, desenvolvido a partir de uma ação liderada por Zilda Arns que foi responsável pela salvação de milhares de crianças que morriam de diarreia. Um simples soro de água e sal, feito em casa, ao alcance das populações pobres do país. O combate do mosquito da dengue precisa de um exército formado de cidadãos organizados em sociedades, amigos de bairros, igreja, ONGs, sindicatos, quartéis, empresas e toda forma de organização social. A responsabilidade não é do Estado, é do cidadão. Sozinho, o poder público perde essa batalha ainda que jogue inseticida e polua o meio ambiente. Não é suficiente. É preciso que as pessoas fiscalizem as suas casas e impeçam que quaisquer recipientes de água permaneçam, precisam ser despejados ou arejados para não se tornar em um criame do mosquito da dengue e de outras doenças. Ele é um agente da pobreza, por exemplo, no litoral ameaça moradores, espanta os turistas, ajuda a aprofundar a crise econômica e o ganho pão de pequemos prestadores de serviço. Boas ideias podem tanto brotar de custosos laboratórios como de ações simples e eficientes.

Legislativo

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 14, os vereadores pinhalenses aprovaram três projetos de lei. Além disso, a sessão contou com a presença de diretores da administração municipal, que falaram sobre as obras e o projeto de revitalização da praça da Independência. A matéria completa está na página A5.

Na Tribuna Livre, Maria Célia de Castro Amaral usou o espaço para também falar sobre a praça. Já os deputados jovens, Marcos Eduardo Pezoti e Jacqueline Campeiro dos Reis Giacon, que representaram Espírito Santo do Pinhal na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no ano de 2015, falaram sobre os projetos que conseguiram aprovar na Alesp. A matéria completa sobre a Tribuna está na A9.

Homenagens

O médico José Raul Deolindo e o reitor do Centro Universitário das Faculdades Associadas (Unifae), Francisco Arten, que receberam os títulos de cidadão pinhalense e pinhalense emérito, mas não puderam comparecer na entrega das homenagens, realizada na sexta-feira, 4, estiveram na sessão para receberem as congratulações.

José Raul, que já foi vereador em Espírito Santo do Pinhal, falou da honra em receber o título de cidadão pinhalense e agradeceu a João Bertoldo Sobrinho (PSD). Já Arten, agora pinhalense emérito, falou que de todas as cidades que conhece, se orgulha em dizer que a mais bela é Espírito Santo do Pinhal.

Precda

Presidente do Legislativo, José Gilberto Viola (PP), indicou ao Executivo que o departamento de Promoção Social também participe dos casos de Recuperação da Dívida Ativa. "Temos que separar o inadimplente do caloteiro. Inadimplente é quem não tem condições de pagar e está devendo porque tem problemas, agora o caloteiro é aquele que gasta dinheiro, compra objetos de mil reais, computadores e não paga o IPTU. Não podemos premiar o caloteiro. Temos que ter atenção social para o inadimplente".

Recurso para o PA

Viola também informou que reuniu-se com o deputado estadual Barros Munhoz (PSDB) para falar sobre a não liberação da verba de R$ 700 mil para a reforma do Pronto Atendimento do Município. "Ele ficou surpreso que a verba não tenha sido liberada, chamou sua equipe e me garantiu que, em breve, sairá a primeira parcela".

Acidentes

O vereador João Bertoldo informou que fez um ofício endereçado a Armando Costa Ferreira, superintendente do DER e ao Secretário de Transportes do estado de São Paulo, Duarte Nogueira, para que ambos façam uma vistoria entre os quilômetros 202 e 206 da rodovia SP 346, em virtude dos inúmeros acidentes que acontecem no local. Ele também informou que repassaria o ofício aos vereadores que quisessem assinar em conjunto.

Festa de Santa Luzia

Sergio Del Bianchi Jr. (PSD) elogiou a organização da 66ª Festa de Santa Luzia, comemorada no final de semana do dia 13. "Há a necessidade da parceria do poder público dando infraestrutura para os romeiros que vêm de todas as localidades. Talvez, desde já, seja possível fazer um planejamento para que o turismo e cultura fomentem a festa", disse.

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), também elogiou os organizadores e falou que esteve presente ao local, notadamente tomado pelo público.

Praça da Independência

Del Bianchi também comentou o principal assunto da noite: a praça da Independência. Isso porque, antes de os vereadores utilizarem a palavra, cinco diretores municipais falaram sobre questionamentos feitos em sessões anteriores. Sobre isso, Del Bianchi pontuou. "Que possa acontecer uma nova reunião para que outros pontos possam ser respondidos, como sobre a titularidade; a iluminação que custou R$ 250 mil da Contribuição de Iluminação Pública, por exemplo, poderia ser utilizada também em outros bairros da cidade que carecem de melhor infraestrutura para segurança e tranquilidade aos moradores. Então, é questão de priorizar, planejar, para que as melhorias também aconteçam nos bairros. Ficou claro, pelos sinais dos diretores, que os recursos são emendas parlamentares. Foi um pedido específico, não que havia um recurso para a área. Foi pedida emenda que poderia ser para outra coisa, mas foi para o projeto".

O vereador ainda afirmou que os enfeites natalinos ficaram bonitos, diferente de anos passados e questionou a real razão do fato.

"A praça tem que ficar bonita e aquele pedaço ficou. Com R$ 1 milhão tem que ficar bonita, mas o que eu pondero é a questão da prioridade. Por que os enfeites em anos anteriores não ficaram bonitos? Será coincidência do período eleitoral? Será que foi pelas críticas e quiseram mudar o foco da falta de prioridade? Quem deu os enfeites? Quais empresários? Quanto custou? Se houve força política para enfeites, também deve haver para a saúde, para a farmácia que está com falta de remédios. Dia 6 de janeiro o urso vai embora, mas os problemas ficam".

Companheira de bancada de Sergio, Carol Delbin pediu desculpas por ter de citar o nome do vereador e comentou o assunto. "Eu ouvi do diretor de gestão de projetos, Marcos Pires Rocha, que pelo planejamento do plano de governo do atual prefeito, a revitalização era um objetivo. Eu considero suas questões, seu posicionamento, mas peço que o embasamento seja entendendo algumas justificativas, ou então vamos ficar batendo sempre nessa tecla. Necessidade de comprar remédios e repasse de verba, já foram explicados. A revitalização fez parte do plano de governo e tem equipe assessorando. A gente precisa aproveitar e deixar a população usufruir. Peço desculpas, mas que comecemos a separar um pouco. Está perfeitamente esclarecido, tem garantias do serviço".

Sergio ainda rebateu, afirmando que luta pela revitalização da praça desde 2005, mas seus questionamentos são referentes às prioridades do Município.

"A minha colocação é sobre prioridades. Um governo tem que priorizar ações, porque o recurso foi pedido para ações na praça. Mas a questão do momento é que, se havia recursos específicos, que redimensionasse os federais e estaduais para ações. Não sou contrário, é a questão de priorizar as ações porque tiveram as contrapartidas municipais".

Delbin falou que apoiará Sergio nas próximas eleições, porém ele ainda não compreendeu a prioridade da atual gestão. "O senhor sabe que eu o apoiarei, mas foi explicado que para o atual prefeito, José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) é prioridade revitalizar a praça. Ele tem planos, cansou de explicar. Que seja respeitada a escolha do líder eleito democraticamente".

Marco Antônio da Rocha (PMDB) disse que recebeu a ata de abertura dos envelopes da licitação da obra, e que um fato lhe causou estranheza. "Eu estive hoje vendo a placa e o valor é de R$ 486.478,24 e a Bernardi Souza ganhou a licitação por R$ 521.092,92. Me causou estranheza e por isso fiz pergunta. Recebi também ata de abertura dos envelopes dos R$ 249 mil. Ganhou a Mota e Rodrigues Ltda., para realização das obras de energia elétrica, e na quarta-feira passada, observei que das 20h às 22h a praça parecia uma árvore de natal e os funcionários se desdobraram para acertar o defeito. Hora acendia, hora apagava. Uma coisa triste de se ver por R$ 249 mil".

CHICO RAMON

Kleber Scalese Junior

Kleber Scalese Junior (PSDB) afirmou que se foi gasto o valor na iluminação, é porque havia essa necessidade. "A praça estava escura. Existiam falhas na fiação, e a CIP continua com as manutenções nas outras praças. A contrapartida real do município na obra é de aproximadamente R$ 18.500, porque vai chegar verba federal agora e repõe o caixa".

Rocha questionou Scalese sobre o que seria uma "contrapartida real", porque no ofício que recebeu assinado pelo diretor José Luiz Moreira, há a indicação de contrapartida de R$ 116 mil do Município.

"Estou falando o que a Vanessa Sgarzi (diretora de finanças) colocou, mas pode verificar com ela", respondeu Kleber.

Casas populares

Marco Rocha falou que recebeu resposta de ofício enviado ao executivo em 17 de novembro de 2014 com questões sobre o conjunto habitacional Paulo Klinger Costa. "A nossa Lei Orgânica, reza 15 dias para resposta, mas recebi só agora. Essas casas vêm sendo objeto de fala desde 2013, e pelo que eu escutei, seriam feitas em março, mas adiou para junho de 2016. A Rosa Cavagnolli, diretora de Habitação, respondeu que o projeto está em fase de execução. Já foi obtida diretriz junto à Sabesp, bem como providenciada a incorporação ao perímetro urbano. Perguntei ainda se a topografia está sendo feita. Segundo a diretora, o trabalho foi executado em dezembro de 2014 pela eg silvágio fundações, contratada pela CDHU, e aprovado em 2015. Pedi também projeto, e ela respondeu que encontra-se em fase final. Em 9 de outubro foi informado pelo Rodrigo Garcia, secretário de habitação do estado, a inclusão no orçamento dos recursos necessários para primeira etapa em 2016, compreendendo 335 unidades, a segunda, 265 totalizando 600".

Índice de Efetividade de Gestão Municipal

Kleber Scalese Junior divulgou o IEGM do Município, levantado pela primeira vez pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. "O Tribunal de Contas fez apontamento e em uma média geral, tivemos a letra B, que corresponde a efetivo", disse. Disponível para consulta no site do TCE/SP, o IEGM tem sua média depois de analisar índices de educação, saúde, planejamento, fiscalização, meio ambiente, cidade e governança e transparência.

As notas variam de C (baixo nível de adequação), até A (altamente efetiva). Confira as notas pinhalenses: Educação: B+; Saúde: B+; Planejamento: C; Fiscalização: B; Meio Ambiente: B+; Cidade: C; Governança e Tecnologia da Informação: A.

No resultado orçamentário, a cidade ficou com valor negativo em R$ 3,620 mi.

Prioridades

Scalese disse ainda que não entende quando Del Bianchi questiona as prioridades do governo. "Qual é a prioridade? Saúde? Temos a emenda da UTI, a da reforma do PA, tivemos as reformas dos postos de saúde, a construção de duas UBS's, e eu me pergunto, não teve prioridade? A farmácia está toda reformulada, então, eu acho que falta um pouco de coerência nas falas. Fomos às reinaugurações de escolas, foram seis reformas. Estamos na terraplanagem de uma creche-escola e temos programadas para 2016, mais duas escolas para serem reformadas. Foram 29,5% do orçamento investidos na saúde. Não sei de qual prioridade que está falando. O Distrito Industrial está com 50% da pavimentação concluída. O restante já tem verba; o projeto elétrico está aprovado junto à CPFL; a rede de esgoto, também com a Sabesp. Lá existe só a burocracia das escrituras. Vejo que as prioridades são elencadas e cada departamento cuida de sua pasta com muito afinco e competência".

Aprovados

PL do Executivo que abre crédito de R$ 1.239.682,00 para diversos departamentos da Prefeitura; PL do Executivo que estabelece convênio com a Fundação Pinhalense de Ensino para a concessão de bolsas de estudo para servidores municipais e seus dependentes; De autoria do Presidente da Câmara Municipal, Gilberto Viola, que dá o nome de Blecaute (conhecido por General da Banda, nascido em Pinhal em 1919 e falecido no Rio de Janeiro em 1983) aos troféus do carnaval de Pinhal.

República Velhaca: crescimento material e decadência

LUIZ FLÁVIO GOMES

Por tudo que já ficou comprovado até aqui, a Lava Jato, o processo de impeachment de Dilma assim como o processo de cassação do mandato do deputado Eduardo Cunha são marcos mais que suficientes para se decretar o encerramento de mais um ciclo na História do Brasil, que deveria ser chamado de República Velhaca —1985-2015.

A República Velhaca, que é sucessora de uma ditadura civil-militar —1964-1985—, de uma República populista —1946-1964—, de uma ditadura varguista —1930-1945— e de uma República Velha oligarquizada —1889-1930—, possui, dentre tantas outras, quatro características marcantes: (a) o incremento da cleptocracia —governo de ladrões—, que ganhou colorido especial com o ingresso do lulopetismo como sócio do clube mafioso da clássica corrupção praticada pelas oligarquias dominantes —bem posicionadas dentro do Estado; (b) paradoxalmente, a eclosão de uma Justiça criminal que começou a exercer com independência frente ao governo central um controle mais efetivo de alguns dos membros desse clube mafioso cleptocrata formado por oligarcas governantes; (c) o povo em geral, particularmente depois do Plano Real —1994— e do lulopetismo —2003-2015—, melhorou sua qualidade de vida —aos trancos e barrancos, houve melhora material; cada nova geração conseguiu, apesar de tudo, melhorares condições de vida que a anterior; (d) o agravamento das divisões classistas, partidaristas, gremiais, setoriais, corporativas, sindicalistas, eleitorais. Um aglomerado de gente, falando a mesma língua dentro de um mesmo território, comandado por um governo central cada vez mais centralizador, não significa necessariamente uma nação uniforme. O Brasil, que nunca se destacou por uma intangível coesão do seu tecido social — em virtude, particularmente, da visão matricial fundada numa realidade existencial racista, que tem o poder de veto em relação à distribuição mais equitativa e universal dos capitais econômicos, culturais e sociais—, foi se tornando cada vez mais irreconhecível —invertebrado— como nação unificada —em torno de projetos comuns—, sobretudo depois do advento da redemocratização —ou seja: da República Velhaca—, que tem como protagonistas os governos de Sarney, Collor, Itamar, FHC, Lula e Dilma —os dois últimos estão amalgamados pelo lulopetismo.

Para além dos aspectos positivos (a) do princípio de controle da cleptocracia oligárquica e (b) da melhora das condições materiais de vida da maioria do povo brasileiro —a mortalidade infantil caiu, o analfabetismo diminuiu, a escolaridade média aumentou, o número de universitários cresceu, a expectativa de vida aumentou, a renda per capita melhorou etc.—, que está correndo sério risco de degradação, o que se vê é o império da desintegração, da degeneração, da dispersão e da decadência — nos campos da política, da governança, das ciências, da pesquisa, da infraestrutura, da economia, da sociologia, da tecnologia, da segurança pública, da qualidade do ensino, da mobilidade urbana etc. A crise é mundial, mas nós estamos fazendo tudo que é necessário para agravá-la ainda mais.

> O exagero fisiológico não reside apenas na quantidade de partidos que possuímos (35), senão também na infinitude dos blocos existentes dentro de cada partido, das bancadas suprapartidárias —da bola, da bala, da Bíblia, dos bancos, das mineradoras, das empreiteiras etc.— assim como nas reivindicações individuais de cada parlamentar

A conturbada escolha dos 65 membros da Comissão Especial encarregada de analisar o pedido de impeachment de Dilma constitui um exuberante exemplo da completa degeneração do sistema político. A governabilidade —em toda República Velhaca – 1985-2015— desenvolve-se pelo método do "presidencialismo de coalização", que nada mais é que uma governança fisiológica —toma lá dá cá—, constituída, em primeiro lugar, por um superbloco de partidos —da base aliada. Desde 1980 essa base do governo teve como eixo o PMDB, que muito contribuiu para se impor ao País um sistema político degenerado que lembra mais um balcão de negócios que uma instituição que assegure a prosperidade da nação —Marcos Nobre deu a isso o nome de "pemedebismo", que vai muito além do próprio do PMDB[1]. O exagero fisiológico não reside apenas na quantidade de partidos que possuímos (35), senão também na infinitude dos blocos existentes dentro de cada partido, das bancadas suprapartidárias —da bola, da bala, da Bíblia, dos bancos, das mineradoras, das empreiteiras etc.— assim como nas reivindicações individuais de cada parlamentar.

O Brasil, neste momento, encontra-se ingovernável. Cada um pensa em si e poucos ou ninguém está cuidando do todo. O risco de perda das conquistas materiais dos últimos 30 anos é real. Seja quem for o Presidente da República nos próximos três ou quatro anos, tornou-se praticamente impossível gerenciar o País. Dias melhores virão certamente, mas somente depois da faxina geral que a Lava Jato vai fazer no Estado e no mercado brasileiro —ambos profundamente corruptos. [1] NOBRE, Marcos. Imobilismo em movimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 13 e ss.

é doutor em Direito pela Universidade Complutense de Madri. Mestre em Direito Penal pela USP. Jurista e cientista criminal. Diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Foi promotor de Justiça, juiz de Direito e advogado

NA CÂMARA

Diretores municipais explicam revitalização da praça da Independência

Cinco representantes da administração estiveram na sessão da Câmara Municipal; dentre outras coisas, explicaram o motivo da abertura da 1ª fase da obra, ainda que inacabada, para circulação de pedestres

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na segunda-feira, 14, cinco representantes de diferentes pastas do governo do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) participaram da última sessão ordinária da Câmara Municipal no ano de 2015.

A presença de José Luiz Moreira (Planejamento Urbano), Vanessa Sgarzi (Finanças), Marco Antonio Pires da Rocha (Gestão de Projetos), Marcos Mello, (Obras) e Ricardo Fenólio (representando o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa) se deu pelos inúmeros questionamentos feitos em sessões anteriores sobre a qualidade dos serviços executados na primeira parte da revitalização da praça da Independência.

FOTOS: CHICO RAMON

José Luiz Moreira

Vanessa Sgarzi

Marco Antonio Pires da Rocha

Marcos Mello

Ricardo Fenólio

Repasse de verbas

Um dos principais questionamentos feitos anteriormente foi com base em ofício enviado pelo diretor José Luiz Moreira, em resposta ao vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB) e lido pelo vereador na sessão da Câmara do dia 7 de dezembro. À época, José Luiz informou que os recursos utilizados na obra eram de ordem municipal.

"No dia da resposta, as verbas eram não totalmente municipais. Na parte civil, no total de R$ 486.478,24, foi feita a primeira medição no valor R$ 3.348,58, e a segunda no valor de 15.129,66, em 31 de agosto. As duas parcelas somam exatamente o valor da contrapartida que a Prefeitura é obrigada a pagar pelo contrato, que é de R$ 18.478,24. Como houve atraso do repasse do federal, optamos por fazer a contrapartida. Posteriormente, foi feito o pagamento da terceira medição, R$ 98.138,25, um procedimento que adotamos para dar continuidade à obra. Totalmente legal. Esse adiantamento já foi ressarcido pela Caixa Federal devido a um depósito feito no convênio", explicou.

Além dele, a diretora de finanças, Vanessa Sgarzi falou sobre as decisões tomadas nas questões orçamentárias da obra. Segundo a diretora, o dinheiro municipal investido, já retornou aos cofres da Prefeitura. Ela também comentou o valor gasto na parte elétrica.

"Com relação aos R$ 98.138,25 que o José Luiz se refere, por falta de recurso federal na ocasião, fizemos uma antecipação baseada na portaria interministerial 507 de 24/11/2011, onde há autorização da antecipação e, tão logo o recurso seja liberado, como ocorreu em dezembro, esse dinheiro retorna aos cofres públicos. Embora tenha havido desembolso de recurso próprio, o dinheiro já voltou para a Prefeitura. Então, não podemos considerar que houve esse desembolso de recurso próprio, porque ele foi temporário, até a chegada do recurso federal que se deu agora. Já os R$ 18.478,24, estes sim são contrapartida do Município. Os R$ 249.055,11 da parte elétrica foram pagos com recursos da CIP (Contribuição de Iluminação Pública) que só podem ser gastos em iluminação pública".

O diretor de Obras, Marcos Mello, comentou ainda, o valor de R$ 300 mil, conseguidos junto ao deputado estadual Barros Munhoz (PSDB), que, a princípio, seria utilizado no Distrito Industrial, mas, com a mudança no objeto da emenda, foi destinado para a praça.

"Foi uma conquista do prefeito para a cidade. Só não houve investimento no Distrito, porque não houve necessidade. Os R$ 300 mil foram colocados na praça, e serão utilizados na segunda parte da obra".

Qualidade do serviço

Outro questionamento do vereador Marco Rocha, é com relação ao serviço de colocação das pedras portuguesas. Além de sua fala na Tribuna, Marco também fez um vídeo divulgado nas redes sociais, onde ele consegue tirar com as mãos e sem esforço, as pedras já colocadas.

"O procedimento executado esse assentamento é totalmente correto. Foi feito em cima de argamassa de areia e cimento, depois a compactação, e o rejunte, onde há o nivelamento mais perfeito possível. Assim que varremos a areia e rejunte, percebemos os defeitos. A chuva pode atrapalhar, alguns trechos têm que ser refeitos, e eu acho que é uma observação pertinente porque existe essa fragilidade. A pedra portuguesa é vulnerável e mesmo depois de pronta, não é aconselhável que tentemos tirá-las, porque o objetivo não é esse", respondeu José Luiz Moreira, que acrescentou que a obra tem garantia e, caso não fique de acordo com o projeto, as empresas contratadas devem refazer o serviço.

O diretor de obras, Marcos Mello, explicou que a manutenção de pedras portuguesas aconteceu para manter o caráter histórico da obra.

"Sabemos que não são pedras industrializadas, se fosse industrial, a qualidade seria outra, mas para manter o caráter histórico, optou-se por manter as pedras portuguesas. Elas são irregulares, portanto, a manutenção tem que ser constante. A retirada de uma pode desencadear a de outra", explicou.

Diretor de gestão de projetos, Marco Antonio Pires da Rocha comentou que há dificuldade para encontrar mão de obra qualificada para o serviço.

"A mão de obra está desaparecendo e o piso não ficará perfeito, porque isso é não porcelanato. Vai ter irregularidades porque é uma técnica antiga. Mas nós temos um projeto que dá sustentação. Ele foi aprovado em licitação e a empresa está seguindo. Os problemas não são por incompetência, incapacidade ou má-fé".

Nesse sentido, o vereador Marco Antonio da Rocha disse que, recentemente, verificou serviços feitos com pedra portuguesa na calçada da casa do vice-prefeito, João Detore, onde a qualidade, segundo o edil, é notória.

"Pegamos mão de obra sem ser qualificada então? Vá até a calçada do vice-prefeito, olhe o serviço feito, olhe a diferença. Na praça, foi um serviço meia-boca".

Prioridades

Quando comenta sobre a obra da praça da Independência, o vereador Sergio Del Bianchi Jr. fala na necessidade de se elencar prioridades nas ações do governo, para que, em momentos de crise, outros pontos da cidade também sejam atendidos. Sobre suas colocações, o diretor Marco Rocha, respondeu.

"A revitalização da praça foi programa de governo. Quem a escolheu foi quem votou e elegeu o prefeito José Benedito de Oliveira. Ou seja, do ponto de vista conceitual, quem escolheu a obra, foi o povo de Pinhal, porque a obra estava no programa de governo do Zeca Bene".

O diretor também esclareceu que o recurso para o projeto foi conseguido em 2013, antes de se confirmar a atual crise e, por isso, aconteceram repasses municipais.

"O recurso veio em 2013 e a crise é posterior a isso. Portanto, houve a alocação de recurso necessário, houve processo licitatório, a empresa depositou caução e tem contrato, por isso, temos as garantias. Então, nossa operação preventiva e responsável foi de adiantar o dinheiro, e agora, com a liberação do recurso federal, está na conta. Nos próximos dias volta para o Município".

Atraso

Os diretores também falaram do atraso no término da obra, previsto para 25 de setembro deste ano.

Para Marcos Mello, as condições climáticas têm sido uma dificuldade em diversas regiões do País e, em Espírito Santo do Pinhal não é diferente. Ele acrescentou que pelo serviço não ter sido entregue por total, a responsabilidade ainda é da empresa vencedora da licitação.

"A obra não está recebida. Está sob a responsabilidade da empresa, e a liberação da primeira parte aconteceu por um acordo, mas a responsabilidade continua com a empresa contratada, que tem recursos em garantia para não entregar a obra inacabada. Por ora, a população está aproveitando esse final de ano de uma área que ficou bela. Para nós, a responsabilidade é fazer com que a população não sinta tanto o transtorno da obra".

Árvores

O corte de árvores também foi tema de explicação por parte da administração. Representando o departamento de agricultura e meio ambiente, o engenheiro ambiental Ricardo Fenólio falou sobre o assunto.

"No total foram nove cortes. As cinco quaresmeiras foram replantadas no Largo Santa Cruz. As quatro chapéu de sol, tiveram de ser removidas, por questões de perda de características naturais pelas podas que ocorreram nos últimos 20 anos. Como compensação, foram plantadas dez árvores, quatro ipês amarelos, quatro quaresmeiras, um pau brasil e uma araucária, para dar simetria à praça. A gente fez isso com parecer do Conselho Municipal do Meio Ambiente, aprovado em junho, uma série de intervenções, inclusive as da praça. Pedimos também vistorias da Polícia Militar Ambiental e foi elaborado um termo de vistoria no dia 22 de setembro, quando foi constatado que as araucárias foram apenas podadas, então não há infração a ser coibida".

Outros questionamentos

Depois da fala dos diretores, os vereadores Sergio Del Bianchi Jr. e Marco Antônio da Rocha fizeram alguns questionamentos relacionados à validade da garantia da obra, ao local onde estão as antigas pedras portuguesas, se foram emendas escolhidas pelo Município para investimento na praça, se havia necessidade de funcionários do Município trabalharem na obra, uma vez que houve licitação e, dentre outras coisas, se a empresa Bernardi e Souza terceirizou o serviço.

Em virtude do tempo, as perguntas serão respondidas por escrito à Câmara Municipal.

A Criança Natalina

Rudolf Steiner

"...imaginemo-nos ajoelhados diante da manjedoura..."
Levemos à criança do Natal aquelas oferendas oriundas do conhecimento,
fazendo o extraordinário permear nossas almas,
para que a humanidade moderna possa realizar as tarefas que conduzem
da barbárie a uma civilização totalmente nova.

No entanto, é necessário para isto que em nossos círculos (entre nós),
um ajude ao outro em verdadeiro amor;
que se formem reais comunidades de almas, que suma de nossas fileiras,
todo tipo de ciúme ou inveja, que não olhemos uns para os outros,
mas sim, que todos unidos dirijamo-nos a uma única meta.

Isso faz parte do segredo que a criança natalina trouxe ao mundo;
que seja possível dirigir-se a uma meta comum,
sem que os homens tenham desarmonia entre si,
pois que a meta comum significa união em harmonia.
E a paz do Natal deveria luzir como uma luz de paz,
como uma luz que poderá trazer a paz interior sobre os corações humanos.
Deveríamos ser capazes de nos dizer o seguinte:
Só quando conseguirmos atuar juntos, com amor nas grandes tarefas,

ENTENDEREMOS O NATAL

Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência

SOLIDARIEDADE

Funcionários da Kaferr Ferro e Aço distribuem doces e presentes na área rural

Pela segunda vez, funcionários e diretores da empresa Kaferr Ferro e Aço distribuíram doces e presentes a moradores da zona rural. Guilherme Henrique Feliz, organizador da campanha, disse sentir uma emoção imensa ao ver as crianças pegando o presente com tanta alegria

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Natal é época de festas e alegria, mas também é tempo de nos lembrarmos das pessoas que não têm muitas oportunidades, e as campanhas de solidariedade existem para proporcionar dias felizes a quem necessita de carinho e atenção.

Assim, na manhã de domingo, 20, funcionários e diretores da empresa Kaferr Ferro e Aço, distribuíram doces e presentes a várias pessoas, especialmente aos moradores da zona rural —iniciando pelo Seminário, saindo no Mota Paes e chegando ao bairro de Santa Luzia.

Guilherme Henrique Felix, organizador da campanha, ressalta que a equipe procura entregar doces e presentes na área rural porque acredita que muitos não fazem doações nessa área devido às dificuldades de se chegar ao local. Felix explica que neste ano a campanha foi diferente. "Em 2014, recebemos inúmeras doações de presentes e doces, mas, neste ano, resolvemos comprar tudo novo —principalmente presentes. Dessa forma, conseguimos uma quantidade bem maior".

O organizador avalia o ano de forma bastante positiva. Segundo ele, a equipe se dedica e entrega os produtos com enorme satisfação. "Isso mexe com o nosso coração. É uma emoção imensa ver as crianças pegarem os presentes com tanta alegria". Como a equipe do **JOP** pôde perceber, algumas crianças não fizeram muita questão dos presentes, mas de estarem perto do Papai Noel, personificado pelo funcionário Leandro.

Para finalizar, Felix disse que iniciativas como a do grupo fazem uma grande diferença no Natal de muitas pessoas que nunca tiveram a oportunidade de "participarem de uma comemoração de verdade". "Há muitas pessoas precisando de ajuda, e muitas querendo ajudar. Fiquei muito feliz ao ver o resultado do nosso trabalho", conclui.

Para entender o impeachment

JOÃO ALBERTO
PERES BRANDO

trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

O processo de impeachment é, sobretudo, um processo político. Por mais que queiram judicializar e embasar tecnicamente o processo, o que determinará o destino da presidente Dilma será o embate político. Em um primeiro plano o embate se dá em Brasília entre os congressistas e, em um segundo plano, está a população que exerce pressão sobre cada lado da disputa, ou simplesmente não faz pressão alguma.

Se o embate é político, a presidente larga em desvantagem, pois ela e seu entorno não cansam de demonstrar que não possuem traquejo político algum. Neste sentido, logo em seu discurso da vitória nas eleições de 2014, Dilma já deu demonstrações de sua falta de bom senso político. Na ocasião, saindo de uma disputa que dividiu e acirrou os ânimos do eleitorado, Dilma primeiramente não reconheceu que o país estava dividido e não rogou pela unificação do país. E tão pouco citou o adversário derrotado.

Ao longo do ano, as presepadas de Dilma e sua turma nas negociações políticas no congresso só reforçam esta avaliação negativa neste quesito. A constatar que se fossem minimamente competentes dificilmente haveria abertura de processo de impeachment para começo de conversa (como disse o processo é político!).

A abertura do processo de impeachment porém traz de volta ao cenário político o clima de eleição e polaridade política que os petistas tanto gostam de operar. E nisto eles são bons. Dilma já lançou sua estratégia típica de eleições com um misto de ilusionismo e informações desencontradas (como sempre) mirando angariar apoio popular ao se contrapor ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha, em uma disputa de idoneidade. Dilma o elege como adversário no processo de impeachment, como se o processo fosse somente ele contra ela. Dilma tentando confundir a população de que o processo não tem mérito, pois foi autorizado por um sujeito sem a mínima autoridade moral para presidir a Câmara.

Mas da mesma forma que é difícil a oposição sair deste discurso e convencer a população que Eduardo Cunha não é o pai do processo de impeachment, é também difícil no primeiro momento a população entrar neste discurso de Dilma, pois

> Ao longo do ano, as presepadas de Dilma e sua turma nas negociações políticas no congresso só reforçam esta avaliação negativa neste quesito. A constatar que se fossem minimamente competentes dificilmente haveria abertura de processo de impeachment para começo de conversa (como disse o processo é político!)

pouco importa o papel de Cunha no processo quando a maioria da população deseja o impedimento de ambos.

A briga de currículos que Dilma tenta promover pode determinar, no final, apenas a velocidade da queda de cada um. Ao querer transformar o embate do impeachment em uma campanha eleitoral, Dilma mais uma vez erra no cálculo político e não percebe que os eleitores agora são outros. No curtíssimo prazo serão os deputados que selarão seu destino e, talvez posteriormente, os senadores. É óbvio que a pressão popular influencia os votos dos congressistas, mas desqualificar, em público, um pseudo-adversário não é mais garantia de vitória. Não estamos no segundo turno das eleições, onde ao roubar votos do adversário garante-se ao menos um voto de vantagem no final. Ou seja, a queda de Cunha não significa a permanência de Dilma.

Para quem acha que o impeachment é golpe ou enfraquece a democracia ou as instituições democráticas, quem foi o inimigo do Estado que colocou esta prerrogativa na Constituição Brasileira? Tirando a defesa malsucedida da Advocacia Geral da União no julgamento do TCU, ainda faltam argumentos em defesa do mandato de Dilma que tratem do mérito da questão que embasa o impeachment —as pedaladas fiscais. Não só do mérito da questão como do governo em si. Por que é positivo para o Brasil manter o governo Dilma? Não seria esta a melhor estratégia de defesa ao invés de se tentar desqualificar o processo (discurso do golpe) ou os adversários? Ou faltam-lhes argumentos para defender o governo?

TRIBUNA LIVRE

Cidadãos falam sobre política jovem e praça da Independência

Dois deputados jovens de Espírito Santo do Pinhal apresentaram seus projetos aprovados na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; presidente da Associação Pinhalense dos Amigos da Praça da Independência fala sobre revitalização

RAFAEL DEL GIUDICE NORONHA
rafaeldelgiudice@opinhalense.com

Na última sessão ordinária do ano de 2015, três cidadãos utilizaram o espaço da Tribuna Livre para abordarem os temas de política jovem e revitalização da praça da Independência.

Marcos Eduardo Pezoti, de 16 anos e aluno da Escola Estadual Juca Loureiro e Jacqueline Campeiro dos Reis Giacon, também de 16 anos, aluna da Escola Estadual Cardeal Leme fizeram parte, em 2015, da bancada de deputados jovens na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, composta por 35 estudantes de todo o território paulista. Eles usaram a Tribuna para apresentarem os projetos.

Já Maria Célia de Castro Amaral, presidente da Associação Pinhalense dos Amigos da Praça da Independência falou sobre a obra de revitalização do espaço público central.

Deputados Jovens

Marcos Eduardo Pezoti foi o primeiro a falar. Ele explicou que em 2015, em comemoração aos dez anos da presença de vereadores jovens na Alesp, a proposta de projetos enviados pelos alunos para análise deveria ser para leis que, em tese, entrariam em vigor no ano de 1835.

O jovem pinhalense, depois de ter seu projeto aprovado, compôs o Partido da Educação e Cultura. Seu projeto dispôs sobre ao direito à educação das crianças. Em seu artigo 1º, dizia "Fica garantida, em todo o âmbito da Província de São Paulo, o acesso gratuito à educação e alfabetização, independentemente de origem, cor, credo, sexo, condição social, entre outros à todas as crianças a partir dos sete anos".

Na justificativa, o deputado afirmou que o objetivo do projeto é "ampliar o senso de educação formal como base de uma nova sociedade paulista, bem como ampliar a consciência da gente paulista, que a partir de 1822, portanto, há apenas 13 anos da independência de Portugal, sente a necessidade da construção de uma Província mais igualitária, progressista, desenvolvida, e isso se dará apenas e tão somente se houver alfabetização e ensino das matérias básicas do conhecimento humano, e, deste modo, assegurando à Província de São Paulo, o pioneirismo em todo o Império da criação de um novo modo de encarar o processo de educação".

Aos legisladores pinhalenses, Marcos explicou que na época, só estudava quem tinha poder aquisitivo.

"Acredito que não existira tanta desigualdade, ou preconceito como existe hoje se o projeto fosse feito, porque a educação seria feita de forma unânime".

O vereador Sergio Del Bianchi Jr. (PSD) afirmou que a aprovação de dois projetos pinhalenses na Alesp era motivo de orgulho e emoção. Por isso, afirmou o edil, o trabalho feito na Câmara Jovem é importante.

Já Kleber Scalese Junior (PSDB), disse que foi professor de Marcos em Santo Antonio do Jardim e, desde aquela época, o garoto tinha senso de liderança.

"Torço muito para que jovens como você permaneçam à frente dessa aptidão política que você tem. Você tem boas ideias e as pessoas nascem com o dom da liderança. Você é um líder".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou que se o projeto existisse na época, haveria uma grande diferença no Brasil de hoje. Ela também convidou o deputado jovem para participar da 1ª Conferência da Juventude de Espírito Santo do Pinhal, que deve ser realizada em 2016.

Membra da mesa diretora dos deputados jovens como primeira secretária e representante do Partido da Natureza, Jacqueline Campeiro dos Reis Giacon aprovou o projeto que dispôs sobre a criação do certificado de preservação ambiental às prioridades privadas em áreas rurais.

A deputada informou que seu projeto visava o futuro, e justificou. "Visto que a terra com todas as suas características e prerrogativas não poderá ser comprometida na sua fertilidade e que certamente acarretaria danos no que se refere à garantia de nosso alimento de cada dia, bem como à água, elemento essencial para a vida humana e preservação da mesma no planeta; em assim sendo, se faz necessário que – embora o Império não tenha uma legislação específica a tratar do assunto e do tema – a Província de São Paulo tão próspera e alvissareira, dê exemplo para todo o Império em relação a essa preocupação com a preservação da natureza tão exuberante e bela nos rincões paulistas".

Os vereadores enalteceram a iniciativa, tanto de Jacqueline, quanto de Marcos. Carol Delbin afirmou que se a lei existisse, talvez o estado de São Paulo não estivesse, atualmente, sofrendo com a crise hídrica.

Sergio Del Bianchi Jr. disse que o primeiro passo é o mais importante, e ele foi dado.

FOTOS: CHICO RAMON

Maria Célia de Castro Amaral

Marcos Eduardo Pesoti

Jacqueline Campeiro dos Reis Giacon

Praça da Independência

Presidente da Associação Pinhalense dos Amigos da Praça da Independência, Maria Célia de Castro Amaral falou que sua presença na Tribuna se dava para prestar alguns esclarecimentos sobre a Associação.

"Foi fundada em novembro de 2013 com o objetivo na revitalização da Praça, devolvendo suas principais funções: descanso, lazer e convívio. E, para tanto, queríamos que ela fosse recuperada tanto na manutenção de seu piso de pedras portuguesas, como de seu coreto em pérgula (sem telhado, e sim proteção com vidro), arborização adequada para sombreamento em alguns espaços, arbustos e canteiros em outros, farta iluminação e segurança noturna; manutenção de um sorveteiro, um pipoqueiro, uma banca de revistas (padronizados). Manutenção ainda das tradicionais festas como a Italiana, o Café na Praça (o antigo), a Quermesse da Igreja Matriz e da querida Bandinha domingueira".

A presidente explicou ainda, que durante dois anos, a Associação se reuniu com o departamento de planejamento urbano da cidade para ter conhecimento sobre o projeto que seria enviado para revitalização do espaço.

"Por duas vezes sugerimos, através de e-mails, pelo jornal e pedido junto à Promotoria, a realização de uma Audiência Pública, mas não houve se quer um pedido para a mesma".

Com a primeira etapa da obra liberada para a população, mas ainda em fase de conclusão, Célia afirmou que a praça tem suas funções devolvidas e que agora é importante a população zelar pelo cuidado correto do local. Ela ainda debateu alguns pontos com os vereadores, mas disse que a maioria da população está satisfeita com a obra.

"Educando as crianças menores, temos uma grande chance de termos jovens zelosos, além de iniciá-las ao respeito pelo patrimônio público. À Prefeitura caberá a manutenção, limpeza e fiscalização. À Associação caberá a tarefa da guarda e proteção da praça, inserida no Núcleo Histórico da Cidade. Encerro minha fala reiterando meu pedido de colaboração à população do Pinhal: ajudem a conservar a praça. E aos poderes Executivo e Legislativo, lembro: o exemplo não é uma das formas de convencer o outro, mas a única".

VENDA

CASA- Pq. Nações- 1 suíte, 2 dorms, sl., banh. social, coz. tipo americana, gar. p/ 2 carros, jardim e quintal, portão e porteiro eletrônico. Terreno: 250m², a. constr.: 100m². Preço R$ 280 mil.

CASA- Centro- 3 dorms., 2 sls., copa/coz., banh., a. serv., gar., quintal. **Fundos**: 2 cômodos grande, coz., banh., salão comerc. c/ banh., á. terreno 361m² e á. constr. 282m². **Obs.:** próximo ao hospital.

CASA- Largo São João- 3 dorms., sl., coz., banh., gar. grande, á. serv., quintal. Terreno 435 m², construção 195 m². Ótimo preço.

CASA- próximo a COOPINHAL- 2 dorms., sl., coz., banh., á. serv., quintal. Terreno 288 m², á. construída 53 m². Preço R$ 85 mil.

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Espírito Santo- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., lavabo, coz., terraço, a. serv., dorm. e banh. empreg., gar. Obs.: Todas as dependências c/ arms., aceita 50% em imóvel como parte de pagto.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

CHÁCARA- 1.200 m², ótima localização, VENDO ou TROCO por imóvel em Araras-SP. Preço R$ 450 mil

GLEBA DE TERRA- Veridiana-com reserva legal, total 26.000 m². Preço R$ 7,00 por m², documentos OK.

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMÓVEIS/ VENDA

CASA – Conj. Hab. São Vicente de Paulo- entrada para 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 2 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA- Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA– Jd. Haydée- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh., coz., lavand., quintal c/ edícula e banh.

CASA- Vila São Pantaleão- gar. c/ portão eletrônico, sl. de estar, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand e quintal c/ edícula, tendo sala, dorm., coz. e banh. e churrasq.

CASA-Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., 2 banhs., 2 coz., lavand., cômodo e quintal pequeno.

CASA-Jd. Haydée- gar. c/ portão eletro., sl., copa, coz., 2 dorms., banh., lavand. e quintal c/ edícula.

TERRENO- Vila Maringá- com 510 m² - todo fechado de muro e ótima localização.

TERRENO-Jd. Lélia- c/ 1.180m² - ótima localização.

IMÓVEIS RESIDENCIAIS | LOCAÇÃO

SÍTIO- Santa Tereza-Albertina- sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Namén Elias- Centro- Sto. Antônio do Jardim- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Benedito Forni-Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar., sl. conj. c/ coz., lavand. e dorm. c/ banh.

CASA- rua Amélio Benassi –Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini- Jd. Baronesa de Mota Paes- uma vaga de gar, sl. conj. c/ dorm., coz. e lavand., banh. e sacada.

IMÓVEIS COMERCIAIS | LOCAÇÃO

COMERCIAL- rua Floriano Peixoto- Centro- sl. comerc. c/ banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro- Centro- sl. c/ banh.

COMERCIAL- Av. João Bertholdo- Pq. das Nações- sl. comerc., banh., coz. e porão.

COMERCIAL- rua São Vicente- Vila São Pedro- barracão c/ 60m² e cômodo c/ banh.

COMERCIAL- rua Marquês Do Herval- Centro- sl., sl. c/ divisória, 2 banhs., coz. e á de serv.

IMÓVEIS -VENDE

CASA: (CA0233) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms. sendo 1 suíte, sala, coz., banh., área serv., gar. e quintal.

CASA: (CA0204) **Pq. Nações (Imóvel novo)** – 3 dorms sendo 1 suíte, sala, coz., Wc, área de serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0083) **São Pantaleão (Imóvel novo) – Parte Sup.:** 2 dorms. e banh. **Parte Inf.**: sala, coz., lavabo, área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0192) **Desm. Francisco Pasotti (Imóvel novo)** – 2 dorms., sala, coz., banh., área serv., entrada p/ carro e quintal.

CASA: (CA0236) **Jd. Universitário– Casa:** 3 Dorms.(1 suíte c/ armário), 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e gar. c/ portão eletrônico. **Área lazer**: piscina, coz. e churrasq.

CASA: (CA0237) **Jd. Cruzeiro** - 2 dorms., sala, coz., Wc, entrada p/ carro e quintal.

CHÁCARA: (CH0009) **Agreste – Casa:** 2 dorms., 2 sls., coz., banh., varanda, área de serv. e entrada p/ carros. **Área Lazer**: Mini quadra gramada, piscina, coz. externa c/ churrasq. e forno, cômodo e banh.

TERRENOS:

TE0087- Agreste – 1.880 m²

TE0060- Agreste– 2.115 m²

TE0062- Agreste– 2.216 m²

TE0063- Agreste– 2.275 m²

TE0084– Pq. Figueira- 312,91 m²

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0028– Jd. Lélia – 984 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADOS

MOACIR CUNHA ME, torna público que recebeu da **CETESB** a Renovação da Licença de Operação Simplificada N° 63000136, válida até 21/12/2018, para Catálogos, cartazes, folhetos, encartes e outros impressos, sito à Avenida Romualdo de Souza Brito, nº 800, Centro, CEP 13990-000, Espírito Santo do Pinhal/SP.

WILLIAM JOSÉ FRANCALASSI ME, torna público que recebeu da **CETESB** a Renovação da Licença de Operação Simplificada N° 63000137, válida até 21/12/2018, para Gráfica: cartazes, prospectos, calendários, encartes e outros impresso, sito à Rua Frei Vicente Salvador, nº 55 - Centro, Espírito Santo do Pinhal/SP.

Sentença/ Despacho/ Decisão/ Ato Ordinatório

Trata- se de ação civil pública proposta pelo Ministério Público Federal em face da empresa Miranda S. Mello Ltda. (Auto Posto Futurama Mogi Ltda.) para condená-la no reembolso de 100% do valor gasto pelos consumidores na aquisição de diesel adulterado e à reparação de todos os danos causados nos seus veículos, o que deverá ser comprovado pela apresentação de nota fiscal ou outro documento idôneo, em razão da não conformidade do combustível comercializado (óleo diesel) entre os dias 08 a 10 de outubro de 2007, período compreendido entre a data da coleta e da autuação e, ainda, caso nenhum consumidor se habilite durante a execução da sentença de procedência, que a parte requerida seja condenada a recolher, em favor do Fundo de Direitos Difusos (artigo 13 da Lei nº 7.347/85) e a título de indenização pelos danos causados, o valor constante da nota fiscal referente à última aquisição do combustível antes da autuação, devidamente corrigido. Aduz-se, em síntese, os seguintes fatos: a) no dia 08 de outubro de 2007, fiscais da Agencia Nacional do Petróleo coletaram amostra de óleo diesel tipo "interior", comercializado pelo Auto Posto Futurama; b) a amostra colhida foi enviada à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para perícia, e o resultado, devidamente certificado, demonstrou que a parte requerida comercializou combustível fora das especificações da ANP, em prejuízo da ordem econômica e dos consumidores, uma vez que se detectou que o produto, no que se refere ao aspecto, apresentou-se turvo (cor e impurezas). Com a inicial, foram apresentados os documentos em apenso. Intimada (fl.20), a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP informou não ter interesse no feito (fl. 21).Citada na pessoa de seu representante (fls. 33 e 35), a empresa requerida, Miranda S. Mello Ltda., apresentou contestação (fls. 46/55) defendendo a prescrição e a improcedência do pedido, dada a ausência de adulteração do combustível, pois todos as suas amostras foram consideras "conforme", não ocorrendo os aduzidos danos material e morai coletivo. Sobreveio réplica (fls. 58/63). Deferida a produção de provas (fl. 68), a parte requerida apresentou documentos (fls. 69/863), sobre os quais manifestou-se o requerente (fls. 85/88). Relatado, fundamento e decido. Julgo antecipadamente a lide, tendo em vista que não há necessidade de produção de provas em audiência. Rejeito a alegação de prescrição. A empresa Auto Posto Futurama foi fiscalizada em 08.10.2007 e autuada em 10.10.2007 por vender óleo diesel adulterado (fls. 03/06 do apenso). Em decorrência, a Agência Nacional do Petróleo, em regular processo administrativo, julgou subsistente o auto de infração em 09.05.2011 (fls. 36/40 do apenso) e em fevereiro de 2012 negou provimento ao recurso administrativo da autuada (fl. 53 do apenso), iniciando aí o prazo prescricional que, como bem salientado pelo Ministério Publico Federal (fls. 58/63), não decorreu. Passo ao exame do mérito. A comercialização do combustível pelo Auto Posto Futurama é incontroversa e está provada pelo boletim de fiscalização e termo de coleta de amostra (fls. 03/04 do apenso). A prova pericial especializada, produzida pela UNICAMP, estampada no Boletim de Analise nº 872/07 (fls. 05/06 do apenso), atestou a desconformidade do óleo diesel comercializado pela parte requerida. Os exames e o auto de infração constituem ato administrativo, sobre o qual recai a presunção de legitimidade e eficiência. Caberia, pois, à requerida elidir tal presunção, ônus do qual não se desincumbiu. Com efeito, intimada a apresentar os Registros de Análises de Qualidade do combustível, relativos aos seis meses que antecederam à análise (fl. 68), limitou- se a trazer notas fiscais e certificados de qualidade de produto emitidos por empresa particular (fls. 70/83), o que não atende ao estabelecido pelos artigos 3º e 4º da Portaria 248/00 da ANP. Resta, assim, analisar a questão dos prejuízos dos consumidores que abasteceram seus veículos no Auto Posto Futurama com o combustível adulterado, no período de 08 a 10 de outubro de 2007. A prova destes prejuízos chega- se pelas regras de experiência. A ANP estabelece os percentuais máximos de elementos químicos nos combustíveis diante de postulados técnicos garantidores do bom funcionamento dos motores dos veículos. O acréscimo de tais elementos em quantidade acima da tecnicamente prevista causa danos aos componentes do motor, ensejando prejuízos econômicos aos proprietários dos veículos e riscos de acidentes viários. A conclusão, pois, independente de qualquer exame pericial, é que os consumidores que abasteceram seus veículos com o combustível adulterado comercializado pela parte requerida, sofreram, em maior ou menor grau, prejuízos materiais. Apenas o quantum dos prejuízos deve ser comprovado por cada consumidor em particular, na fase de liquidação e execução do julgado, mediante a apresentação de documentos hábeis. Sopesadas as questões fáticas, acerca da aplicação do direito, de acordo com o art. 81, parágrafo único, III, da Lei nº 8.078/90, a defesa dos direitos dos consumidores poderá ser exercida em juízo a título coletivo quando se tratar de interesses ou direitos individuais homogêneos assim entendidos os decorrentes de origem comum. O art. 82, I, da mesma lei, confere legitimação ativa ao Ministério Público para a defesa destes direitos. Não há dúvida que, no caso em exame, estamos diante de interesses individuais homogêneos, porquanto, embora digam respeito a consumidores determinados, são transindividuais e decorrem de uma origem comum: o fato de terem abastecido seus veículos com o combustível adulterado. O direito dos consumidores aos combustíveis dentro dos padrões de qualidade decorre dos arts. 6º, IV, 18, 6º, II e II, e 39, VIII, da Lei nº 8.078/90, bem como do art. 1º, III, da Lei nº 9.478/97. A ação civil pública é o instrumento adequado para a defesa de tal direito, diante da previsão do art. 1º, II,da Lei nº 7.347/85. A responsabilidade de pessoa jurídica Miranda S. Mello Ltda. (Auto Posto Futurama) é assente. Perante os consumidores, o comerciante é responsável, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados pelos produtos quando este for fornecido sem identificação clara do seu fabricante, produtor, construtor ou importador (Lei n. 8.078/90, art. 13,II). É o caso discutido nos autos, pois os consumidores do combustível vendido pela citada empresa não têm condições de apurar com segurança a empresa que o distribui. Os consumidores têm direito ao combustível isento de contrafação e o Posto Revendedor responde, perante os consumidores, pela desconformidade técnica do combustível, revendido que foi pelo réu em divergência aos padrões de qualidade estabelecidos pela ANP, o que restou provado com segurança nos autos. Caso não se habilitem os consumidores prejudicados, procede o pleito da parte requerente para que o réu seja condenado a recolher, ao Fundo de que trata o art. 13 da Lei nº 7.347/85, a título de indenização, o valor constante da nota fiscal de aquisição do combustível contrafeito. Isso posto, julgo procedente o pedido, com resolução de mérito, nos termos do art. 269, I, do Código de Processo Civil, para condenar a empresa requerida Miranda S. Mello Ltda. (Auto Posto Futurama Mogi Ltda. - CNPJ nº 52.779.758/0001-73) a ressarcir os danos materiais que venham a ser comprovados pelos consumidores que adquiriram óleo diesel, em sou posto de revenda, Auto Posto Futurama, situado, à época dos fatos, na rua Padre Roque, 1162, centro, Mogi Mirim-SP, durante o período de 08 a 10 de outubro de 2007 e, na fase seguinte, caso não sobrevenha a habilitação destes consumidores, para condená-la a recolher, ao Fundo de que trata o art. 13 da Lei nº 7.347/85 a título de indenização, o valor constante da nota fiscal da última aquisição do combustível contrafeito, devidamente corrigido. Defiro o pedido de publicação desta sentença em jornais do Município de Mogi Mirim-SP que venham a ser indicados pela parte requerente em 30 (trinta) dias, para o fim de levar ao conhecimento dos consumidores o direito ora reconhecido. Sem condenação da parte requerida em honorários advocatícios, nos termos do art.18 da Lei n.7.347/85, sistematicamente interpretado, pois não há má-fé de sua parte. Se o Ministério Público, em sede de ação civil pública, não paga honorários, com exceção dos casos de má- fé, também não deve recebe-los, senão de quem age de má- fé. Nesse sentido: STJ, RESP 785.489/DF, rel. Min. Castro Meira. Custas, na forma da lei.

Disponibilização D. Eletrônico de sentença em 24/07/2013, pág. 364/365.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ALMOÇO BENEFICENTE DE 22/11/2015 EM PROL DOS ANIMAIS DA A.P.P.A SÃO FRANCISCO DE ASSIS - RECANTO SÃO FRANCISCO

CONVITES	QUANTIDADE	VALOR
VENDIDOS ANTECIPADOS	326	8.150,00
VENDIDOS NO ALMOÇO	33	825,00
TOTAL EM CONVITES	359	8.975,00
LUCRO DE BEBIDAS		587,00
VENDA DE QUADROS E ARTESANATO		110,00
AÇÃO ENTRE AMIGOS		600,00
DOAÇÕES DINHEIRO (EXEC. DO ALMOÇO)		1.391,00
TOTAL ARRECADADO		11.663,00
GASTOS PARA EXECUÇÃO DO ALMOÇO		
AFONSO RUOTULO		128,30
BIAZOTO		916,83
32 KG MUSSARELA (15,00KG)		480,00
27 KG PRESUNTO (10,50KG)		283,50
4 LATAS GRANDE DE ERVILHA		42,00
10 KG MAIONESE		17,00
27 CX CREME DE LEITE		33,00
4 KG BACON		53,00
20 KG NHOQUE		150,00
PAPEL HIGIÊNICO + TORRADAS		24,15
COZINHEIRAS		600,00
BEBIDAS		1.027,00
+ TORRADAS		8,60
BIAZOTO		33,15
PICOLÉ (250 UN. X 0,68)		170,00
SACOLÃO (FRUTAS E VERDURAS)		93,60
TOTAL		4.060,13
DINHEIRO ARRECADADO		11.663,00
GASTOS PARA EXECUÇÃO DO ALMOÇO		4.060,13
LUCRO LÍQUIDO DO ALMOÇO		7.602,87
CONTAS A PAGAR:		
AGRO PESCA SÃO LUIS		851,90
AGRO AVENIDA		420,00
XANGAY		317,00
XANGAY (CHEQUE P/ 30/11/15)		211,00
GATO PRETO		1.020,05
CLÍNICA SÃO BERNARDO		605,00
BRUTAL		400,00
BRUTAL (4 DE 5 CHEQUES)		1.560,00
BRUTAL (5 DE 5 CHEQUES)		1.560,00
SERRALHEIRO (4 DE 4 CHEQUES)		550,00
EMPR. DA COLABORADORA ELIZABETE		2.000,00
PARTE DA RAÇÃO DE NOVEMBRO		2.500,00
PRIMEIRA PARC. 13º FUNCIONÁRIA		230,00
SEGUNDA PARC. 13º FUNCIONÁRIA		193,20
TOTAL		12.418,15
LUCRO LÍQUIDO DO ALMOÇO		7.602,87
CONTAS A PAGAR:		12.418,15
CONTAS PAGAS 26/11:		
AGRO PESCA SÃO LUIS		851,90
AGRO AVENIDA		420,00
XANGAY		317,00
GATO PRETO		1.020,05
EMPR. DA COLABORADORA ELIZABETE		2.000,00
DEPOSITO EM CONTA CORRENTE 26/11 PARA COBRIR CHEQUES: BRUTAL REFORMA E ESGOTO (R$400,00) / BRUTAL (4 DE 5 CHEQUES) REFORMA E ESGOTO (R$1560,,00) / XANGAY (R$211,00) / SERRALHEIRO (4 DE 4 CHEQUES) (R$550,00) / PRIMEIRA PARC. 13º FUNCIONÁRIA (R$230,00)		2.994,00
TOTAL		7.602,95

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS DO JARDIM UNIVERSITÁRIO

Edital de Convocação Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente edital ficam os moradores e ou proprietários de imóveis no Jardim Universitário, convocados a se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, que será realizada no próximo dia 4 de janeiro de 2016 às 19h, no Hotel Villa do Poeta, localizada na Pça. da Bandeira, nº 78, e em segunda convocação às 19h30, com qualquer numero de pessoas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

I- Aprovação da prestação de contas apresentado pela Diretoria Executiva até a eleição e posse da nova diretoria, ratificando-se todos os atos no período praticados.

II- Eleição da nova Diretoria e do Conselho Fiscal para mandato com vigência até 15 de outubro de 2017.

III - Será colocada em discussão providências a serem tomadas em relação à ilegalidade da cobrança de taxas e serviços no mesmo carnê do IPTU, o que se constitui bitributação, bem como, aumento alem do teto permitido em lei.

IV- Assuntos Gerais

Obs. As pessoas que se interessarem em concorrer às eleições deverão registrar suas chapas até às 18h30 do dia 4 de janeiro próximo, no local da Assembleia.

Espírito Santo do Pinhal, 19 de dezembro de 2015.

Paulo de Tarso Araújo Leite
Presidente

FALECIMENTOS

IDALINA ALVES DA SILVA, dia 11/12, aos 76 anos, solteira. Parque das Acácias.

REGINALDO MUNHOZ, dia 12/12, aos 36 anos, solteiro, filho de Antônio Munhoz e Maria Alves Gomes. Cemitério Municipal.

MILTON MENDES DE OLIVEIRA, dia 12/12, aos 55 anos, casado com Odelina Cocovilo Mendes de Oliveira. Cemitério Municipal.

IDASBIR CONZ PASQUINI, dia 14/12, aos 78 anos, casada com Aduma Pasquini. Cemitério Municipal.

ROSELI VAILATE, dia 14/12, aos 48 anos, solteira, filha de Antônio Vailate e Joana Pereira Vailate. Parque das Acácias.

DIVINO JOSÉ TOMAZ, dia 14/12, aos 69 anos, casado com Maria Aparecida Barbosa Tomaz. Cemitério Municipal.

FLORÍPEDES DOS SANTOS, dia 15/12, aos 87 anos, solteira, filha de Francisco dos Santos e Paulina dos Santos. Parque das Acácias.

JOSÉ FEREIRA DE BARROS, dia 17/12, aos 82 anos, solteiro, filho de Josefa Rosa dos Prazeres. Parque das Acácias.

ELZA DE BARROS, dia 18/12, aos 84 anos, viúva de Maurílio Martins da Silva. Parque das Acácias.

BENEDITO TEIXEIRA DE LIMA, dia 19/12, aos 93 anos, viúvo de Zulmira Rinaldi de Lima. Cemitério Municipal.

JOÃO BATISTA FRANCO DE OLIVEIRA, dia 19/12, aos 56 anos, casado com Regina Maria de Jesus Azevedo Lopes Franco de Oliveira. Cemitério Municipal.

MARIA ROSÁRIA TAVARES, dia 19/12, aos 75 anos, viúva de Joaquim Tavares. Parque das Acácias.

GERALDO DOMINGUES, dia 19/12, aos 87 anos, viúvo de Terezinha de Jesus Bucci Domingues. Parque das Acácias.

ANTONIO ROBERTO CARDOSO, dia 20/12, aos 58 anos, solteiro, filho de Antonio Cardoso e Iria Tobias Cardoso. Cemitério Municipal.

JOSÉ LEANDRO FELIX, dia 20/12, aos 42 anos, solteiro, filho de Antônio Felix e Luíza Roberto Felix. Cemitério Municipal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**HOMERO ALVES DA SILVA JÚNIOR**	NOME	**GRAZIELE DE ANDRADE FERREIRA**
NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	29/5/1994	NASCIMENTO	1/12/1982
PAI	HOMERO ALVES DA SILVA	PAI	JAIRO ROBERTO FERREIRA
MÃE	ANDREA MARIA DIONISIO DA SILVA	MÃE	ALZIRA PEDRO DE ANDRADE FERREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AJUDANTE GERAL	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA LUIZ PIZZI, 299, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA LUIZ PIZZI, 299, JARDIM VARAM.

NOME	**MÁRCIO ROBERTO VIEIRA**	NOME	**SILVANA DE LIMA**
NATURAL	ITAPIRA – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	4/7/1970	NASCIMENTO	30/12/1968
PAI	JOSÉ DANIEL VIEIRA	PAI	JOAQUIM FERREIRA DE LIMA
MÃE	MARIA JOSÉ CORREIA VIEIRA	MÃE	APARECIDA RAMOS DE LIMA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	APOSENTADA
RESIDÊNCIA	RUA VALÉRIO ZOMMER, 7, VILA CENTENÁRIO	RESIDÊNCIA	RUA VALÉRIO ZOMMER, 7, VILA CENTENÁRIO

NOME	**LUIS GUILHERME FORTES**	NOME	**MARIA APARECIDA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	FORMOSA D'OESTE – PR
NASCIMENTO	26/12/1988	NASCIMENTO	3/10/1980
PAI		PAI	JOSÉ PERGENTINO DA SILVA
MÃE	JOANA FORTES	MÃE	MARIA GONÇALVES DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA INOCENCIO DE BARROS, 100, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA INOCENCIO DE BARROS, 100, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**MATHEUS ALVES FERREIRA DA SILVA**	NOME	**FLAVIA ELENA GALHARDE**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	22/6/1991	NASCIMENTO	19/4/1994
PAI	JOSÉ ANTONIO FERREIRA DA SILVA	PAI	WILSON GALHARDE
MÃE	ROSELI ALVES FERREIRA DA SILVA	MÃE	ELDA ELENA TIBURCIO DA SILVA GALHARDE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ESCRITURÁRIO	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR PROFESSOR EDUARDO RODRIGUES, 65, BAIRRO DADÁ MARINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA ESTANISLAU RICARDO GUALDA, 764, BAIRRO CARVALHO PINTO.

NOME	**DANIEL VELOSO DA SÉNA**	NOME	**ALEXANDRA FRANCISCO SILVA**
NATURAL	GUARULHOS – SP	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	14/6/1981	NASCIMENTO	12/1/1987
PAI	ALFRÊDO NERES DA SÉNA	PAI	JORGE BENEDITO SILVA
MÃE	MARIZETE VELOSO DA SÉNA	MÃE	MARTA MARIA FRANCISCO SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	COORDENADOR DE VENDAS	PROFISSÃO	ESTENOTIPISTA
RESIDÊNCIA	RUA QUINTINO BOCAIUVA, 387, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA QUINTINO BOCAIUVA, 387, CENTRO.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
2º VARA COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Avenida 9 de julho, 90, Centro
Espírito Santo do Pinhal- SP – 13990-000
Fone: (19) 3651-7586 E-mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Físico n°: 0001840-68.2015.8.26.0180
Classe - Assunto: Usucapião - Usucapião Ordinária
Requerente: Onofro Alauk e outro

2ª Vara

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO N° 0001840-68.2015.8.26.0180.

A MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, Dra. Bruna Marchese e Silva, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o) Maura Alauk Borges. Maria Anacleto Cândido, Luís Paulo Ribeiro da Silva, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Onofro Alauk, Maria Duque da Silva Alauk ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a regularização do imóvel pelo processo de Usucapião. O imóvel apresenta as seguintes características: "uma casa de morada, com terreno respectivo quintal, situada na rua Américo Franklin de Menezes Doria, nº 356 na Vila Siqueira, nesta Comarca, construída de tijolos, coberta com telhas de barro, com instalações de água, luz e esgoto, dividida em área de comércio, sala, dois quartos, cozinha e banheiro; semiacabada, com laje, sem forro e com piso cimentado. Edificada em terreno que mede em seu todo, inclusive quintal, seis metros e vinte centímetros (6,20 mts) de frente para a rua Américo Franklin de Menezes Doria; trinta e três metros e quarenta e cinco centímetros (33,45 mts) divididos em três seguimentos, sendo o primeiro com oito metros e cinquenta centímetros (8,50 mts) o segundo com seis metros e oitenta e cinco centímetros (6,85 mts) e o terceiro com dezoito metros e dez centímetros (18,10 mts) do lado direito confrontando com a casa de n° 350, de propriedade de Maria Anacleto Cândido; trinta e três metros e vinte e cinco centímetros (33,25 mts) divididos e dois seguimentos, sendo o primeiro com doze metros e quarenta e cinco centímetros (12,45 mts) e o segundo com vinte metros e oitenta centímetros (20,80 mts) do lado esquerdo confrontando com a casa de n° 366, de propriedade de Maura Alauk Borges e seis metros e quarenta e cinco centímetros (6,45 mts) nos fundos confrontando com o córrego Maria Amélia; encerrando assim a descrição do imóvel", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, aos 16 de novembro de 2015. Eu, Emiliana Sato de Souza, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Luiz Henrique Paiva Cavalcanti Moreira, Escrivão Judicial substituto, conferi e assino digitalmente, nos termos da Lei 11.419/2006, conforme impressão à margem direita.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA.

Time dos sonhos

LUIZ ERNESTO
ANTUNES
STRINGUETTI

é graduado em Educação Física. Faixa preta 3º dan de Jiu-Jitsu, professor responsável pela Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jitsu e diretor na escola de idiomas Wizard Pinhal. e-mail: luizernestostringuetti@gmail.com

Quando perguntados sobre qual o melhor time que já viram jogar, ou de que tenham ouvido falar, todos os fãs de basquete com certeza se lembrarão da esquadra norte-americana que disputou os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. Pela primeira vez, os Estados Unidos levaram para uma Olimpíada uma seleção formada por jogadores que atuavam na NBA (Associação Norte-Americana de Basquete), a equipe formada por Michael Jordan, Magic Johnson, Larry Bird, Charles Barkley e David Robinson, dentre outros astros, passou a ser mundialmente conhecida como Dream Team (Time dos Sonhos). A equipe, que é considerada por muitos não só como a melhor equipe de basquete da história, mas também o melhor time dentre todos os times de esportes coletivos, foi campeã invicta, sem perder nenhum tempo e vencendo todos os jogos com uma diferença de, no mínimo, 32 pontos. Muitas pessoas podem dizer, "mas também, com uma equipe formada com esses craques, claro que eles venceriam", mas não é bem por aí.

Quantas vezes vimos diversos times formados por verdadeiras constelações ficarem bem aquém do esperado, quem não se lembra dos galácticos do Real Madrid, que era composto por estrelas como: Figo, Zidane, Raúl, Beckham, Roberto Carlos e Ronaldo (todos em suas melhores formas), e mesmo com todas estas feras, amargurou três anos de jejum, quando a equipe viveu uma seca total de títulos entre 2003 e 2006.

Então, o que mais poderia ser o diferencial daquele Time dos Sonhos? Os Estados Unidos, que sempre foram a grande referência do basquete mundial, vinham de uma derrota para os Soviéticos, na final das Olímpiadas de 88, em Seul; uma derrota para a Iugoslávia, na semifinal do campeonato Mundial de 90; além da derrota para o Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, em 87 – a primeira vez que perdiam um jogo em casa e a primeira vez que tomaram mais de 100 pontos diante de sua torcida.

Assim, quando aqueles jogadores foram convocados, eles tinham uma única meta, que era devolver aos americanos o seu lugar no basquetebol mundial. Deixaram a vaidade de lado e se empenharam, criando uma sinergia excepcional. Todos, com a exceção de apenas um dos jogadores, já estavam inscritos no hall da fama do basquete, eram grandes estrelas em seus times, ganhavam rios de dinheiro. Então, o que os motivou? A resposta é: o sonho compartilhado entre todos, de fazer daquele time um verdadeiro time dos sonhos.

> A busca para qualquer treinador é montar um "Dream Team", e para isso é necessário encontrar as peças certas para cada papel a ser exercido dentro da equipe

A busca para qualquer treinador é montar um "Dream Team", e para isso é necessário encontrar as peças certas para cada papel a ser exercido dentro da equipe. Deixar a individualidade de lado em prol do bem coletivo, e isso não se refere apenas àqueles que suam suas camisas em campo, mas também a todo o staff: treinadores, preparadores físicos, nutricionistas e demais membros, todos, sem exceção, têm a sua importância e precisam trabalhar em conjunto, motivados. É necessário despertar ambições comuns em cada um dos membros do time, criar um grupo fechado onde todos se empenhem ao máximo em busca de uma mesma meta, reconhecer e gratificar cada uma dessas pessoas individualmente, enaltecendo sua importância dentro do grupo. Mesmo em esportes individuais, o trabalho em equipe é de fundamental importância. Nas lutas, por exemplo, todo atleta precisa de companheiros de treino, que se empenhem e dividam os tatames e ringues com eles, diariamente, para que possam estar sempre evoluindo.

Um outro exemplo de excelência é a Equipe Mercedes de Fórmula 1, a qual, nos últimos dois anos, parece disputar um campeonato à parte, com seus pilotos andando bem à frente de seus adversários. Além de investir centenas de milhares de dólares em tecnologia e ter excelentes pilotos, faz com que seus mecânicos treinem exaustivamente as trocas de pneus, trabalho este que resultou, em 2015, no pit stop mais rápido da história do esporte, incríveis 1,8 segundo, mostrando que, quando todas as peças de uma equipe se empenham ao máximo em realizar sua função, o resultado será sempre o mesmo: sucesso!

E, ainda nos mantendo no automobilismo, quanto à importância dada ao trabalho em equipe, vale lembrar uma frase de um dos maiores empreendedores da história, Henry Ford: "você poderia tirar as minhas fábricas, queimar os meus prédios, mas, se me der o meu pessoal, construiremos outra vez todos os meus negócios".

FUTSAL

Pinhal-Futsal feminino fica com o vice-campeonato da Liga Campineira

CARLA DELBIN
carladelbin@opinhalense.com

Depois de uma boa campanha, chegando à fase semifinal de forma invicta, a equipe feminina da Pinhal-Futsal sofreu duas derrotas para Hortolândia nas partidas da fase final, realizadas no Ginásio Rogê Ferreira, em Campinas, nos dias 4 e 11 .

Na sexta-feira, o time pinhalense precisava da vitória para forçar a prorrogação, quando jogaria pelo empate por ter tido a melhor campanha.

No entanto, com muitas falhas na marcação e erros de passes e finalização, o time pinhalense foi facilmente envolvido pelas jogadoras de Hortolândia, que dominaram a partida do início ao fim, vencendo por 7 a 2.

A Pinhal-Futsal jogou com Suzan, Dani, Lídia, Marina e Jennifer; entraram também as atletas Thais Forni, Carol, Nágila e Thamiris. **Gols:** Lídia. **Técnico:** Fabi Scannapieco. **Massagista:** Baiano.

As jogadoras estão de férias, e devem se apresentar no dia 18 de janeiro para o início da preparação para a temporada 2016.

A diretoria e a comissão técnica da Pinhal-Futsal agradecem ao Sr. Paulo

Renato Pedroso por ter cedido o espaço do clube ADF Máquinas Pinhalense para que as equipes masculina e feminina pudessem mandar os jogos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Equipe vice-campeã da Liga Campineira

Lídia, capitã da Pinhal-Futsal

JIU-JITSU

Academia Impacto realiza exame de graduação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: CARLA DELBIN

Na manhã do domingo, 20, mais de oitenta alunos acompanharem o evento de graduação dos alunos de jiu-jitsu da academia Impacto.

Treinados pelo professor Luiz Ernesto Stringuetti, os alunos foram avaliados pelo mestre de Luiz, Nilton Cadan, que é 5º grau da faixa preta.

No exame de faixas, os alunos que subiram um degrau na graduação da arte suave foram: Mateus Tonhão, Fernando Bernardes, Guilherme Bento, Vinicius Verdili, Kely Santos, Cibelle Duarte, André Florenciano, Gustavo Procópio, Douglas Rangel, Thiago Rotelli, Willian Esperança, Luciano Risseto, Rodrigo Beraldo, Jefferson Soares, Clayton Martins, Estefano Hojo, Eduardo Augusto e Thiago Donizetti.

Cadan, Luiz Ernesto e Piva

Maurão, Luiz Ernesto, Pedro e Thiago

MÚSICA

Allê Trajan participa do Festival Brasil Afro Woche, na Suíça

Juntamente com o Groove Samba, Allê Trajan ministrou oficinas e workshop de percussão em escolas e para os refugiados da Síria, Kosovo e Tunísia. Seu próximo show será realizado no dia 23 de janeiro em Nova York

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Festival Brasil Afro Woche 2015 foi realizado na cidade de Zurique, na Suíça, no final do mês de novembro, tendo como tema Água para todos, Saúde e Direitos Humanos. Além dos eventos culturais, a edição contou com simpósios, workshops, oficinas e palestras ligadas ao tema. O músico e produtor pinhalense Allê Trajan participou do festival ao apresentar o projeto Música na árvore, de Brasília, o Grupo Groove Samba, de São Paulo, e os músicos pinhalenses Eurico Silva, Paulo Rodrix e Isadora Benedetti.

Já conhecido entre o público suíço, Allê Trajan fez shows em diversas cidades como Zurique, Lucerna, Sargans, Montreux e Feldkirch [na Áustria].

Apesar de ter se apresentado em tantos lugares consagrados por músicos do mundo inteiro, Allê disse que sua maior felicidade foi ver ao seu lado durante o show a filha Isadora, tocando concentrada e esbanjando simpatia ao público presente.

Juntamente com o Groove Samba, Allê Trajan ministrou oficinas e workshop de percussão em escolas e para os refugiados da Síria, Kosovo, Tunísia e de outros países. Concedeu também inúmeras entrevistas para rádios e TVs de Zurique, divulgando o nome de Espírito Santo do Pinhal por diversos países.

A turnê do artista pinhalense foi realizada porque seu projeto foi aprovado pelo Ministério da Cultura, através do Edital Intercâmbio e Difusão Cultural 2015. Dos 575 projetos inscritos, Allê Trajan teve uma excelente pontuação, ficando entre os 20 projetos musicais contemplados pelo ministério.

Sucesso

Allê Trajan diz que não existe fórmula ou receita mágica para o sucesso. "É claro que existem investimentos milionários por meios dos quais se fabricam artistas, mas, na maioria das vezes, esses artistas têm uma 'carreira-relâmpago', descartável, que se evapora do dia para noite porque o conteúdo é raso".

Quando Allê apostou no projeto Brasil x Europa, tinha consciência de que seria para um formato a longo prazo —cinco anos. O primeiro ano foi o mais difícil, pois tudo o que ele tinha era um violão nas costas, mas foi o mais enigmático. O segundo ano foi menos penoso, afinal, já sabia o caminho das pedras; e o terceiro ano foi o melhor.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ele diz que não tem pretensão de fazer sucesso na Europa, apesar de que na Suíça, o seu trabalho já começou a ser reconhecido. O pinhalense afirma que seu mercado está no Brasil. "Trabalho na Europa para ter visibilidade no Brasil. Muitos artistas fizeram esse caminho, como Lenine e Seu Jorge. Chico, Gil e Caetano, quando foram exilados, também tiveram um crescimento intelectual e pessoal surpreendente em contato com o Velho Mundo, e sei que de um jeito ou de outro, vou chegar aonde eu almejo chegar".

Carreira

Segundo o músico pinhalense, o mercado é bastante competitivo, e é preciso focar no que se pretende. No momento, ele se dedica exclusivamente à carreira autoral, e cada vez que seu trabalho tem uma visibilidade maior, tudo se torna ainda mais difícil, pois a cobrança também se torna muito maior. "Não dá para dirigir um fusca com um motor de uma Ferrari. É preciso buscar excelência no que faz. Mas como se tornar um artista de ponta sem um investimento? O segredo é seguir em frente, se reinventar com um sorriso no rosto e 'rebolar' bastante para superar o que está por vir".

Allê Trajan já se apresentou na Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Inglaterra, Irlanda, Suíça, Suécia, Áustria e Holanda. Atualmente, na temporada de verão no Brasil, ele permanecerá em Espírito Santo do Pinhal para ficar mais perto dos filhos e da família; na temporada em que está na Europa, fica em Barcelona. Seu próximo show será realizado no dia 23 de janeiro em Nova York.

Isadora Benedetti

Ter feito essa turnê pela Suíça com meu pai, com apenas com 16 anos, foi algo indescritível, que ficará registrado em minha memória para sempre

Eurico Silva

Ter ido à Suíça para apresentar meu trabalho enriqueceu meu currículo, acrescentando um conhecimento ímpar. Brincar na neve foi resgatar meus sonhos de criança

Paulo Rodrix

A Suíça é um país lindo, parecia que eu estava dentro de um cartão postal! Além disos, conhecer outras culturas através da música foi algo divino

Allê Trajan

Agradeço a todos os leitores da minha coluna Além do Muro pelo incentivo e pelas palavras de carinho. Desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

PRESENTES

Sugestões para todos os bolsos e gostos

Ideais variadas que vão facilitar sua vida na hora de escolher o que comprar como presente para cada pessoa importante do seu círculo social

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O costume de presentear familiares e amigos no Natal está fortemente presente no Brasil. Pode-se dizer que praticamente todo mundo presenteia alguém nessa época do ano, mesmo que seja apenas com uma lembrança simples —afinal, o que vale é a intenção.

Porém, escolher presentes não é uma tarefa fácil e justamente por isso trouxemos para você algumas sugestões e ideias para servir de inspiração e tornar as escolhas um pouco menos difíceis.

Que presente devo dar para cada um neste Natal?

Uma das coisas a se pensar quando se trata dos presentes de Natal é o que combina com a pessoa e com o orçamento que você tem para gastar. Mulheres e homens geralmente gostam de coisas diferentes, assim como crianças preferem presentes específicos para suas idades.

Vale lembrar que cada tipo de relacionamento que você tem também pode significar um presente diferente. Afinal, aquele que você vai dar para sua mãe pode ser bem diferente do presente que vai dar para sua amiga secreta de fim de ano.

Para presentear mulheres você pode apostar em maquiagens, roupas, acessórios, livros, perfumes, entre muitas outras "coisas de mulher".

Se a mulher em questão for sua mãe, por exemplo, você pode caprichar no presente e dar a ela uma bolsa, um relógio ou até mesmo uma joia.

Ao presentear homens, você pode optar por itens como kit de barbear, camisa social, um filme ou um kit para bebidas do time favorito dele. Se o homem que você quer presentear for seu pai, vale a pena investir em um presente bem caprichado, como um terno ou um celular ou smartphone. Para o seu namorado, noivo ou marido, o presente pode ser desde um perfume até um tablet ou smartphone.

Com os presentes para amigos e colegas e presentes de amigo-secreto você pode ser criativa e agradar o seu amigo sem precisar gastar muito. Algumas sugestões de presentes para amigos incluem canecas térmicas, chocolate, capa para tablet ou netbook, agenda, pen drive e outras coisas que achar interessante para seu amigo.

Atenção! Muitas pessoas acham fofo dar animais de estimação como presente de Natal, porém é importante saber se a pessoa presenteada tem condições financeiras, tempo, espaço e se está apta a cuidar de um bichinho com carinho e mantê-lo saudável e feliz.

O que considerar na hora da escolha?

Idade; Gênero; Profissão; Seu vínculo com a pessoa; Orçamento disponível; Preferências do presenteado. Especialmente quando se trata de itens de uso pessoal, como roupas, sapatos e acessórios, é importante que você conheça bem o gosto da pessoa, tamanho e preferência. Na dúvida, opte por outro tipo de presente ou escolha algo mais neutro.

Perfumes são presentes mais difíceis de acertar. Só escolha esse presente se você tiver certeza que a pessoa vai gostar e garanta que ela pode trocar sem ter muito trabalho para fazer isso.

E para não ficar sem opções e exagerar nos gastos, prefira planejar as compras de presentes de Natal com antecedência. Assim você evita preocupações desnecessárias e gastos que vão além do seu orçamento. E não se esqueça de guardar a nota fiscal do produto e se certificar de que é possível fazer troca, caso a pessoa precise trocar o seu presente.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Presentes para homem

Em geral, artigos esportivos relacionados a futebol agradam os homens brasileiros, mas é importante conhecer suas preferências —esporte, time, etc. Homens que gostam de tecnologia e games, certamente vão curtir ganhar um jogo ou um artigo de decoração geek, só que antes de comprar se certifique de que ele já não tem esse produto. Itens como roupas e bebidas podem agradar homens de qualquer idade e estilo, desde que seja algo de acordo com o gosto e a idade dele.

Presentes para mulher

Ao presentear uma mulher, tente pensar no que ela mais gosta: roupa, maquiagem, sapatos, perfume? Não é muito fácil escolher presentes de uso pessoal, então se você for por esse caminho, tente comprar algo de uma marca/modelo que sabe que ela já usa e gosta. Bolsas são sempre uma boa opção de mimo para elas. Para a esposa, noiva ou namorada, uma joia é certeza de sucesso. Se a presenteada gosta de ler, por que não agracia-la com um box de livros ou um exemplar no estilo que ela gosta?

Presentes unissex

Existem presentes que agradam tanto homens quanto mulheres. Algumas opções são eletrônicos, livros, filmes, artigos de decoração e bebidas. Este tipo de lembrança é ideal para amigos-secretos "ocultos" nos quais você não sabe quem é o presenteado.

Presentes para crianças e adolescentes

O principal ponto a se pensar ao comprar presente para criança é a idade dela, pois os gostos e tipos de presente variam muito de uma idade para outra quando o presenteado é pequeno. Considere também se o brinquedo é educativo e se não é algo barulhento demais ou irritante. Em geral, crianças gostam de ganhar brinquedos, mas você também pode dar roupas e outros objetos de uso pessoal. Para adolescentes, tablets e celulares são um grande desejo, porém é necessário saber se os pais permitem ou não que eles usem esses aparelhos. Outras opções são livros, roupas, DVDs e jogos de tabuleiro.

Ceia de Natal

Entra ano, sai ano, a decoração para o Natal acaba sempre correndo o risco de cair na mesmice. Pensando nisso, fomos para as redes sociais em busca de inspirações de última hora para um décor natalino com glamour e inovação; afinal, bom gosto independe do bolso

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Vai receber seus amigos e familiares na Ceia de Natal ou no almoço do dia 25? Todo mundo que adora o Natal faz toda uma preparação para esse dia, seja da montagem do habitual pinheirinho até mesmo os detalhes do guardanapo, taças etc.

Uma mesa decorada faz toda a diferença e deixa o clima ainda mais aconchegante. Com algumas peças "coringa" e um pouco de imaginação fica muito fácil e divertido montar sua mesa. Por isso, separamos determinadas inspirações e dicas para ajudar.

Cor
Para começar a pensar em como vai ser sua mesa você precisa primeiro definir qual a cor da decoração. O mais comum é usar tons de vermelho, verde e dourado. Porém, nada impede que você faça uma decoração rosa, azul ou lilás. Lembre-se das peças que você já tem para montar a mesa e defina qual a cor combinará melhor.

Toalha
A toalha é o começo da preparação. Você pode optar por uma com estampas natalinas ou uma mais lisa para compor uma mesa mais clean.

Sousplat
Os sousplats dão elegância à decoração. Existem diversos modelos, materiais e formatos. Se você optar por uma decoração mais rústica o sousplat de Rattan é a melhor opção.

Louça
Os pratos podem ser lisos ou estampados, também fica legal misturar pratos lisos com outros de estampas natalinas. Como a louça de Natal só é utilizada uma vez ao ano vale a pena comprar algumas peças isoladas e misturar com a que você usa em outros eventos. É só usar a imaginação.

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

Guardanapo
Os guardanapos são essenciais para uma mesa bem decorada. Podem ser colocados sobre o prato ou ao lado dele. Além disso, você também pode escolher um porta-guardanapo que sempre dá estilo para a composição.

Talheres
Para dar um charme aos talheres que tal agrupá-los com uma fita de cetim?

Taças
Se o seu jantar ou almoço for mais formal deve-se utilizar quatro taças: vinho branco, vinho tinto, água e champanhe. Porém, se for algo um pouco menos formal apenas duas taças —de acordo com o que você servirá— já são suficientes para dar elegância à decoração.
Dica: lembre-se de alinhar sempre as taças do lado direito do prato. Inclusive esta dica serve também para copos, pois facilita na hora de alcançá-los.

Castiçal de taça
Com uma taça, uma vela e um enfeitinho de Natal você pode criar uma peça barata e fácil de montar para dar um up na decoração. Além disso, a iluminação feita à luz de vela fica muito aconchegante.

Decoração com pinhas
Em Espirito Santo do Pinhal temos facilidade em encontrar pinhas. Elas podem ser utilizadas na decoração e em arranjos de Natal.

Gostou das nossas dicas? Agora é só soltar a imaginação para deixar o seu Natal ainda mais mágico.

Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Países que não comemoram o Natal no mundo

Vários países não comemoram a data e outros trazem um significado diferente para o dia. Cada qual tem suas crenças, peculiaridades e até calendários diferentes

DE REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Natal é uma data comemorativa cultural, que para os cristãos simboliza o nascimento do Menino Jesus. No entanto, o feriado festivo do dia 25 de dezembro é marcado pela religião e por isso nem todas as culturas absorvem a tradição de celebrar a data. Assim sendo, vários países não comemoram a data e outros trazem um significado diferente para o dia.

Culturas como o islamismo, budismo, judaísmo, hinduísmo, taoísmo, xintoísmo são algumas das quais o significado do nascimento de Cristo não faz relação com o conhecido no cristianismo. Cada qual tem suas crenças, peculiaridades e até calendários diferentes —a sua própria religião.

Islamismo

Os países islâmicos, como Indonésia, Paquistão, Bangladesh, Turquia, Egito, Nigéria, Líbia, Irã, dão maior relevância aos ensinamentos de Maomé, profeta que teria vivido entre os anos 570 e 632 d.C, posteriores a Jesus, e que teria vindo completar a sua mensagem.

Os muçulmanos aceitam a figura de Jesus como um dos cinco profetas que vieram trazer a palavra de Deus ao homem. Por conta disso, eles mantêm apenas uma relação de respeito com a data, mas ela não é considerada sagrada para seu credo. Eles comemoram apenas duas festas religiosas: o Eid wl-Fitr, que é a comemoração após o término do mês de jejum —Ramadã— e o Eid al-Adha, onde comemoram a obediência do Profeta Abraão a Deus.

O Eid el-Fitr é comemorado no 1° dia do mês de Shawwal, o décimo mês do calendário islâmico. Em 2013, esse dia foi celebrado em 7 de agosto. Em 2014, no dia 28 de julho. Já em 2015, no dia 24 de setembro, de acordo com os cálculos do calendário.

Já o Eid al-Adha, também conhecido como Grande Festa ou Festa do Sacrifício, é um festival muçulmano que sucede a peregrinação para Meca. É comemorado a partir do décimo dia do mês de Dhu al-Hijjah —no último mês do ano lunar no calendário islâmico—, e a festa tem duração de quatro dias. Em 2013, ocorreu em 15 de outubro, em 2014 no dia 4 de outubro e em 2015 em 23 de setembro.

Nessas comemorações, os muçulmanos se reúnem nas mesquitas para ler e lembrar o nascimento do profeta, sua vida, seus valores; algumas vezes também há grupos de música entoando cantos para enaltecer o nome do profeta e sua lembrança.

Budismo

Já os países que adotam o budismo como religião, caso de vários países da Ásia como Vietnã, China, Tibet, Camboja, Coreia do Sul, Butão, Burma, Hong Kong, Japão, Mongólia, Cingapura, Sri Lanka, Tailândia, não se envolvem com a característica particular do nascimento de Jesus Cristo. Eles admiram e respeitam a tradição, mas Jesus para a crença é considerado um "Bodhisattva", ou seja, um ser de sabedoria elevada, que segue uma prática espiritual que visa remover obstáculos e beneficiar os demais seres.

O budismo não possui textos que sejam adotados universalmente entre os adeptos da religião e cada seita budista possui seus próprios textos sagrados, de apenas seguir os ensinamentos de Buda. Assim, os budistas ocidentais não comemoram o dia 25 de dezembro como "cunho" cristão, mas em pensamento espiritual.

A data mais importante para os budistas é chamada Visakha Bucha, já que os adeptos celebram o nascimento, a iluminação e a morte de Buda, seu fundador. Normalmente é comemorado no mês de maio, num dia de lua cheia de acordo com o sexto mês lunar. Em 2013, a celebração foi realizada no dia 24 de maio, em 2014, no dia 13 de maio e em 2015, no dia 1° de junho.

REPRODUÇÃO

O xintoísmo, cujos deuses são elementos e seres da natureza, é contemplado predominantemente no Japão

Judeus

Os judeus não comemoram nem o Natal nem o Ano Novo nos "moldes" cristãos —apesar de reconhecerem que Jesus existiu, não há uma relação de divindade com ele.

Para essa cultura, principalmente em Israel, a comemoração de fim de ano é o Hanukah, que significa festa das luzes em hebraico e lembram as vitórias contra a opressão, a discriminação e a perseguição religiosa. A data marca a vitória dos judeus sobre os gregos há mais de dois mil anos, na batalha pela liberdade de seguir a sua religião.

A festa de Hanukah para os judeus começa no 25° dia do mês judaico de Kislev e dura oito noites. Em 2013, o início coincide com o dia 27 de dezembro.

A festa consagra a vitória dos judeus contra uma província grega que tentava impor o politeísmo. Segundo os crentes, para cada um dos dias é acesa uma vela até que todo o candelabro esteja aceso no último dia de festa. Também teria havido um milagre: o óleo para acender as velas do templo, que seria suficiente para apenas um dia, durou oito.

Na comemoração, peru e bacalhau são substituídos por panquecas de batata e bolinhos fritos em azeite. E em vez de desembrulharem presentes à meia-noite, as crianças recebem dinheiro.

Hinduísmo

O hinduísmo, cultura tradicionalmente presente na Índia, tem como suas principais celebrações Durga Puja, o Dasara, o Ganesh Puja, o Rama Navami, o Krishna Janmashtami, o Diwali, o Holi e o Baishakhi. São festas relacionadas a energias, danças e cantos e que tem apenas um significado: adorar a "energia Divina".

O Durga Puja é a festa da energia divina. Já o festival de Ganesh é celebrado nos estados do sul da Índia, com danças alegres e cantos. O Diwali é o "festival das luzes" em que em cada casa, em cada templo são colocadas milhares de luzes, que ficam acesas toda a noite.

Taoísmo

A cultura taoista é predominantemente encontrada na China e faz qualquer celebração no Natal. A religião tem inúmeras datas onde se comemora o nascimento de grandes mestres ou a ascensão deles —também há rituais de exorcismo, alquimia e magia.

O Ano Novo chinês, comemorado segundo o calendário lunar, é um dos períodos mais importantes para a sociedade chinesa, já que fazem uma pausa no trabalho para festejar com a família. Em 2013, a data foi comemorada no dia 10 de fevereiro, em 2014 em 30 de janeiro e em 2015 em 11 de janeiro.

Xintoísmo

O xintoísmo, cujos deuses são elementos e seres da natureza, é contemplado predominantemente no Japão. O dia 25 de dezembro não é fixado como Natal, mas sim como uma data comercial e sem importância religiosa. A data é mais parecida com o dia dos namorados, comercialmente —eles preferem comprar presentes para a pessoa amada.

Natal: uma tradição cristã

O significado do Natal é o nascimento de Jesus Cristo e sua comemoração anual, que acontece há mais de 1600 anos no dia 25 de dezembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Natal —com inicial maiúscula— é o nome da festa religiosa cristã que celebra o nascimento de Jesus Cristo, a figura central do Cristianismo. O dia de Natal, 25 de dezembro, foi estipulado pela Igreja Católica no ano de 350 através do papa Julio 1º, sendo mais tarde oficializado como feriado.

A Bíblia não diz nada sobre o dia exato em que Jesus nasceu e por isso a comemoração do Natal não fazia parte das tradições cristãs no início. O Natal começou a ser celebrado para substituir a festa pagã da Saturnália, que por tradição acontecia entre 17 e 25 de dezembro. A comemoração do Natal em substituição dessa celebração foi uma tentativa de facilitar a aceitação do cristianismo entre os pagãos.

Apesar disso, alguns estudiosos afirmam que Jesus terá nascido em abril, e que a data foi instituída pelo imperador romano Constantino para agradar os cristãos.

História do Natal

A história do Natal está descrita na Bíblia, nos evangelhos de Mateus e Lucas. De acordo com a história do Natal descrita na Bíblia, Jesus nasceu em Belém, em um estábulo. Um dos textos mais conhecidos sobre o Natal se encontra na Bíblia, em Lucas 2:1-14: "Naqueles dias, César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano. Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria. E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se. Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galileia para a Judeia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho. Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados.

Mas o anjo lhes disse: 'Não tenham medo. Estou trazendo boas-novas de grande alegria para vocês, que são para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. Isto servirá de sinal para vocês: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura'. De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo:

'Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor'".

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

Significado dos Símbolos de Natal

As comemorações de Natal incluem a presença de diversos símbolos tradicionais como a ceia de Natal, árvore de Natal, o Papai Noel, as músicas, a troca de presentes, o presépio, a iluminação e outras decorações natalinas.

Árvore de Natal

A árvore de Natal é um dos símbolos mais populares, e normalmente é um pinheiro. Há muitas versões sobre a associação da árvore ao Natal. Uma delas é que o formato triangular do pinheiro representaria a Santíssima Trindade. O costume de enfeitar as árvores de Natal surgiu em 1539 em Estrasburgo. Na América Latina, apenas no século 20 teve início essa tradição. Atualmente, as árvores são naturais ou artificiais, sendo que estas últimas se encontram à venda em cores variadas.

Papai Noel

Inspirado na figura de são Nicolau, um bispo do século 3, o Papai Noel é responsável por trazer os presentes das crianças no Natal, segundo a tradição.

Estrela de Natal

Simboliza a estrela que guiou os reis magos até o local do nascimento de Jesus, segundo o relato do evangelho de Mateus, na Bíblia.

Presentes de Natal

Os reis magos deram presentes para Jesus e o bispo Nicolau —que originou Papai Noel— era conhecido por dar presentes. Trocar presentes é uma das tradições de natal mais antigas.

Velas de Natal

Tanto as velas de Natal como as outras iluminações de natal simbolizam Jesus, que afirmou ser "a luz do mundo".

Em termos gerais, o Natal significa paz, alegria, fraternidade e generosidade. Todas as tradições associadas às comemorações natalinas proporcionam um forte aumento das vendas, constituindo a melhor época para os comerciantes.

Lenda e magia

Na época da Contrarreforma, a Igreja católica propôs que são Nicolau passasse a entregar os presentes no dia 25 de dezembro, tal como fazia o Menino Jesus, segundo a tradição destes tempos e que ainda hoje continua em alguns pontos da América Latina

DE REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No século 17, os holandeses levaram para os Estados Unidos a tradição de presentear as crianças usando a lenda de são Nicolau

DEPOSITPHOTOS

Pense um pouco e responda, quem nunca acreditou em Papai Noel? Um velhinho com roupas vermelhas, barba branca, cinto e botas pretas que passa de casa em casa para deixar presentes às famílias. De geração em geração, a lenda do Santa Clauss ganha mais realidade no mês de dezembro, quando o mundo celebra o nascimento de Jesus Cristo.

Será que ele existe? Será lenda? Bem, isso depende de cada um, porque dentro do nosso coração existe a magia, a solidariedade, a caridade, a confraternização, a bondade, a pureza, a compaixão mas diz a história que o bom velhinho foi inspirado na figura de um bispo que de fato existiu.

São Nicolau nasceu no século 3, em Patras, na Grécia. Quando seus pais morreram, ele doou todos os seus bens e optou pela vida religiosa. Com apenas 19 anos, foi ordenado sacerdote e logo se tornou arcebispo de Mira. Dizia-se que na cidade em que ele nasceu viviam três irmãs que não podiam se casar por não ter dinheiro para o dote. O pai das meninas resolveu, então, vendê-las conforme fossem atingindo a idade adulta. Quando a primeira ia ser vendida, Nicolau soube do que estava acontecendo e, em segredo, jogou através da janela uma bolsa cheia de moedas de ouro, que foi cair numa meia, posta para secar na chaminé. A mesma coisa aconteceu quando chegou à vez da segunda. O pai, para descobrir o que estava acontecendo, permaneceu espiando a noite toda. Ele então reconheceu Nicolau, e pregou sua generosidade a todo o mundo.

A fama de generoso do bom velhinho, que foi considerado santo pela Igreja Católica, transcendeu sua região, e as pessoas começaram a atribuir a ele todo tipo de milagres e lendas. Em meados do século 13, a comemoração do dia de são Nicolau passou da primavera para o dia 6 de dezembro, e sua figura foi relacionada com as crianças, a quem deixava presentes vestido de bispo e montado em burro. Na época da Contrarreforma, a Igreja católica propôs que são Nicolau passasse a entregar os presentes no dia 25 de dezembro, tal como fazia o Menino Jesus, segundo a tradição destes tempos e que ainda hoje continua em alguns pontos da América Latina.

Os holandeses, no século 17, levaram para os Estados Unidos a tradição de presentear as crianças usando a lenda de são Nicolau —a quem eles chamavam Sinter Klaas. Os verdadeiros impulsores do mito de Santa Claus —nome que o Papai Noel recebeu nos Estados Unidos— foram dois escritores de Nova York. O primeiro, Washington Irving, escreveu em 1809 um livro em que São Nicolau já não usava a vestimenta de bispo, transformando-o em um personagem bonachão e bondoso, que montava um cavalo voador e jogava presentes pelas chaminés. Em 1823, um poema de um professor universitário, Clement C. Moore, enalteceu a aura mágica que Irving havia criado para a personagem, trocando o cavalo-branco por renas que puxavam um trenó.

E é assim que as crianças e adultos sonham, nos dias de hoje, com o Papai Noel, um velhinho bondoso e cheio de presentes.

Compras online sem dores de cabeça

Com algumas dicas e precauções, suas experiências de compras pela internet podem ser muito mais proveitosas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde que o comércio eletrônico começou a ser realizado no Brasil, o número de lojas e de consumidores tem crescido constantemente. E não há como negar que o conforto de não ter que procurar vagas no estacionamento, de poder fugir das filas e de receber tudo em casa, torna esse negócio ainda mais atraente. No entanto, como em tudo na vida, o comércio online também tem aspectos negativos que podem ser amenizados adotando algumas precauções. Abaixo apresentamos algumas dicas para que você possa aproveitar as suas compras online sem ter dores de cabeça depois.

Compare preços
Muitas mulheres adoram bater pernas no shopping vendo as novidades, mas quando é para pesquisar preços, pode dar uma certa preguiça, o que não acontece no comércio eletrônico. Em questão de minutos, você pode encontrar o mesmo produto com grandes variações de preços e aproveitar a oferta mais conveniente.

Confira a reputação da loja
A rede está cheia de pessoas e lojas mal intencionadas, por isso, antes de comprar, vale a pena checar a reputação de loja. Verifique se o endereço existe, se o telefone atende e se o CNPJ é verdadeiro. Se a empresa se recusar a passar qualquer tipo de informação, desconfie de sua idoneidade.

Em sites como o Reclame Aqui, você pode encontrar referência sobre a loja e avaliar antes da compra se é confiável ou não. E já que está na internet, pesquise o que falam da loja nas redes sociais. Lojas que oferecem um amplo canal de comunicação para o cliente deixar sua opinião e esclarecer dúvidas, por exemplo, costumam render experiências mais positivas que aquelas que não disponibilizam nenhum canal.

Atente-se aos prazos de entrega
Algumas lojas anunciam produtos mesmo sem tê-los disponíveis em estoque para entrega imediata, por isso prometem um prazo longe de entrega, justamente para ter tempo de receber o produto e só depois despachar, atitude que pode acarretar em um prazo de entrega maior que o combinado. Nesse caso, confirme o prazo de entrega com a loja. Se você não tiver pressa, tudo bem, mas se não puder esperar mais que o prazo combinado, talvez seja melhor comprar em outro site ou em uma loja física.

Compre com antecedência
Além do prazo estipulado pela loja, você deve contabilizar o tempo que leva para que a empresa acuse o pagamento e despache a mercadoria, o que pode demorar um pouco. Problemas como greve nos correios e extravios também podem comprometer o prazo da sua entrega, então, se sua encomenda for para ser usada em uma data específica, como um presente, por exemplo, quanto maior a antecedência da compra, melhor. Da mesma forma, se o pedido vier trocado, você vai precisar de ainda mais tempo para fazer a devolução e troca.

Confira a política de troca e devolução
O consumidor virtual está amparado por leis, segundo as quais é possível trocar ou devolver uma mercadoria, caso tenha defeito, não sirva ou não agrade, mas a loja virtual também é amparada por essas mesmas leis, por isso, consulte a política de trocas e devoluções para saber em quais casos você pode devolver ou trocar o produto, bem como a responsabilidade sobre as taxas de envio. Guarde todos os comprovantes e emails referentes à operação.

REPRODUÇÃO

Confira as taxas e despesas de entrega
Uma mercadoria pode estar mais barata na loja virtual do que na loja física, mas em alguns casos, as despesas de frete podem fazer com que o preço de ambas se equipare. Quando for assim, é sempre bom consultar os valores das taxas de entrega, já que em caso de troca, esse valor pode dobrar para você poder devolver e receber um novo produto. Alguns sites oferecem entrega gratuita a partir de determinado valor para incentivar o maior número de vendas. Se você quiser comprar apenas uma peça, veja se alguma amiga não tem interesse em comprar algo no mesmo site e economize no frete.

Prefira as lojas conhecidas
Comprar em uma loja conhecida pode evitar surpresas desagradáveis quanto a qualidade dos produtos e também na escolha dos tamanhos, no caso de roupas. Se a loja física que você costuma comprar possui um sistema de vendas virtual, você já sabe o que pode esperar. Agora, se você quiser fazer uma compra em uma loja desconhecida, cheque sua reputação e consulte amigos que já compraram na loja para verificar se foram bem atendidos.

Promoções mirabolantes
Algumas lojas podem liquidar seus produtos disponibilizando-os a preços abaixo da concorrência, mas se a diferença for muito grande, você precisa redobrar os cuidados, principalmente se forem produtos eletrônicos ou de informática, pois a mercadoria pode ter procedência duvidosa, ser falsificada e não oferecer garantia alguma.

Verifique a segurança do site
Selos com indicação de segurança como "Internet Segura" e "Site Seguro", atestam a confiabilidade do site e são mecanismos de segurança essenciais para os consumidores, mas na hora de fechar um negócio, principalmente de digitar os dados do cartão de crédito, você precisa se certificar que está entrando em um ambiente realmente seguro. Geralmente, essas páginas são iniciadas por "https://: e devem apresentar no navegador um ícone de um cadeado localizado no canto inferior direito da tela ou na barra de endereços, dependendo do programa utilizado. Essa medida é necessária para evitar que seus dados financeiros sejam roubados.

Computador protegido
Todos estamos expostos a vírus de computadores e programas que roubam senhas e dados sem que possamos perceber. Aumentar os cuidados mantendo o antivírus sempre atualizado, não fazer compras em computadores públicos como os de lan houses e não abrir e-mails de remetentes suspeitos, podem reduzir os riscos de ser vítima de hackers.

Com essas dicas você vai poder comprar a vontade, depois é só controlar a empolgação e não transformar a facilidade de comprar pela internet em um pretexto para estourar o orçamento. Boas compras.

O HOMEM DA CAVERNA AO INFINITO

MARLY BARTHOLOMEI é empresária, pesquisadora e historiadora

36º CAPÍTULO

Jesus Cristo e a Física Quântica

REPRODUÇÃO

Em determinada altura, trouxeram algumas crianças para que Jesus as pudesse tocar. Os discípulos, entretanto, quiseram intervir, mas o Mestre indignou-se e disse: "Deixai vir a mim as criancinhas, não as afasteis, pois a elas pertence o Reino de Deus. Em verdade vos digo, quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele". As crianças nos braços dos pais, têm uma entrega completa, confiança inabalável, paz perfeita. Esse fato mudou a humanidade na forma de encarar as crianças. "Vós sois a luz do mundo. Deixe a vossa luz brilhar diante de todos os homens". Jesus nos compara a uma cidade assentada sobre um morro, que não pode ser escondida, pois suas luzes são brilhantes demais. Nunca ninguém nos disse isso antes, e nem nós acreditávamos que fôssemos assim.

Já lhe falaram que você é pecador que é preciso ficar atento com o "inimigo". Que a vida é uma luta sem fim e de labuta incessante. E aí vem Jesus que não nos fala em pecado. Que diz que Ele veio para que "tenham vida e a tenham plenamente". Que garante que Deus o ama, e o ama acima de tudo, e que não precisamos nos inquietar pelo que a vemos de comer e vestir. Que não precisamos nos preocupar com o futuro, que Deus proverá. Que tudo o que pedirmos ao Pai, nós receberemos. Ninguém fez afirmações tão radicais! Mas —pensará você— posso eu largar o meu emprego? E como me sustentarei e à minha família? Somente alguns acreditaram nessas palavras. Eles foram chamados santos. Mas há uma afirmação em Coríntios 5:17 de que "Quando alguém se une a Cristo surge uma nova criatura: a sua antiga vida termina e uma nova vida terá começado". Jesus indica que o caminho é alcançarmos a consciência de Deus. Na consciência de Deus nós entramos num nível de vibração onde tudo é possível. Jesus dizia que a força para termos tudo é a fé. Alguns entenderam, mas a maioria não alcançou a fantástica visão que Jesus nos proporcionou. Os homens logo caíram na antiga vida habitual de proveitos, competições, ódio e ganância, que parece não ter mudado muito até hoje, com poucas exceções. Mas algo novo surgiu, não na religião, mas na ciência, que nos dá uma visão revolucionária da vida. É a Física Quântica. Proposta há mais de 100 anos, a teoria quântica é a maior descoberta feita no mundo da física, pois afeta todos os seus segmentos. Não vamos entrar no âmago da questão pois até os grandes físicos ainda discutem o assunto. Nove físicos já falecidos, ganharam o Prêmio Nobel, provando-a. Mas o que nos interessa é o seguinte: o maior físico quântico vivo, John Wheeler, professor emérito na Universidade de Princeton, em sua obra enfatiza a descoberta do papel central do observador —a pessoa— na criação da realidade.

A física quântica é a física das possibilidades infinitas. Diz o seguinte: o corpo humano é feito de células que examinadas num microscópio possante, nos mostra um espaço vazio de matéria, mas cheio de energia, com um minúsculo núcleo, a molécula. Examinando a molécula, verificam-se o mesmo conteúdo: um espaço vazio de matéria, mas cheio de energia, com um minúsculo núcleo, o átomo, o elétron, próton, e assim por diante. Conclusão: a) a matéria não existe como a imaginamos como coisa sólida. Não há matéria, só energia; b) todas as coisas no universo são feitas do mesmo material, isto é, energia; c) o pensamento é energia; d) essas energias estão em constante movimento, interagindo-se; e) o pensamento intenso e repetido lança sua energia no universo, que se transforma em realidade. (Lembrem-se de Jesus: Será feito conforme credes, de acordo com a sua fé. Tudo o que pedirdes com fé alcançareis).

Isto é uma fantástica descoberta! As afirmações de Jesus, que muitos acharam mirabolantes, hoje são comprovadas pela ciência. Agora outra vez a física quântica: 1) estamos ligados a uma fonte infinita de energia; 2) uma energia sempre atrai a energia correspondente ex: energia positiva, atrai energia positiva. Energia negativa, atrai energia negativa. Energia de violência, atrai energia de violência. Energia de ódio, atrai energia de ódio. Energia de amor, atrai energia de amor. Agora Jesus: Ele pregou o amor, pois o que a humanidade quer é ser feliz, e ela só será pelo amor. Ninguém é feliz pelo ódio e violência. Disse Ele: "quem com ferro fere, com ferro será ferido". Conclusão: Deus não castiga. Nós é que nos castigamos pelas consequências dos nossos pensamentos, escolhas e atos. Jesus disse: "a verdade vos libertará". Conclusão: sabendo como funciona nossa mente, temos a escolha do que queremos para nosso futuro, pensando nele agora. Esse poder nos liberta do destino. Nós temos a possibilidade de criá-lo. Liberta-nos também do sofrimento: "o meu julgo é suave e o meu fardo é leve". Física quântica: quando penso, afeto o meu corpo, criando saúde —pensamento positivo— ou doença —pensamentos negativos de medo, angústias, depressão, raivas. Física quântica: para conseguir o que deseja você tem que estar na mesma vibração do seu desejo. Exemplo: quero uma casa, mas penso será muito difícil. A energia que você emitiu é que vai ser muito difícil, e será. Jesus diria: "faltou fé". Mas como poderei entrar na mesma vibração do meu desejo? Disse Jesus: "entra no secreto de ti mesmo e o que pedirdes ao Pai Ele vos dará". O secreto de si mesmo acha-se em um estado de oração e meditação, no silêncio e na calma. Não precisamos ir a Jerusalém ou ao Himalaia. Além do meu corpo, quando penso a vibração do meu pensamento se estende ao meu redor, atinge as outras pessoas e como uma onda, afeta todo o universo. A vibração desse pensamento emite um sinal que atrai de volta um sinal correspondente. Se os nossos políticos soubessem disso parariam de olhar para si mesmo começariam a pensar no País e no povo que nele habita, pois é somente assim que eles receberiam de volta para si, todas essas benesses. Querendo ludibriar e enganar, por um tempo funcionará, mais logo a energia de tirar retorna, e segundo Jesus, e a teoria quântica, grande será a consequência. Se os países soubessem disso parariam as agressões mútuas, e se entenderiam de comum acordo, para ao invés de destruir, construir algo junto. Seria o céu na terra. Seria o paraíso. Pela lei da evolução, nós haveremos de melhorar até chegar lá, nem que muito se procrastine. Custou muito para o homem sair da caverna. Ele, evoluiu tecnicamente, mas não conseguiu o mesmo avanço no seu outro mundo, o espiritual. Esse desequilíbrio está levando a humanidade a enormes conflitos que poderão determinar até a sua destruição. É imperioso que os homens tomem o caminho do seu mundo espiritual, pois é aí que ele poderá crescer até o infinito! Para sacudir esse universo e começar um mundo novo que nasce essa criança, cheia de renovado amor e esperança. Um Feliz Natal!

Receitas natalinas

PERU ASSADO

Ingredientes
1 peru limpo com cerca de 4 Kg
2 cebolas grandes cortadas em pedaços pequenos
1/2 colher das de sopa de molho de pimenta
1 colher das de sopa de mostarda tipo francesa
1 garrafa de vinho branco seco
3 xícaras de caldo de galinha
1 xícara de manteiga derretida
Sal a gosto
Manteiga derretida para injetar

Modo de preparo
Pré-aqueça o forno em temperatura média (180° C)
Coloque num liquidificador as cebolas, os alhos, o molho de pimenta, a mostarda, 1 xícara de vinho, 1 xícara de caldo de galinha, a manteiga, o sal e bata bem em seguida
Passe para uma vasilha, juntando o vinho e o caldo de galinha restantes e misture bem
Recheie o peru e coloque-o numa assadeira sem untar
Segure a pele do peito do peru com uma mão e, com a outra, empurre-a para soltar da carne
Fure a carne com um garfo e, com o auxílio de um injetor de tempero, injete a manteiga derretida em vários pontos do peito do peru
Esfregue o tempero preparado na superfície do peru e injete um pouco na carne
Puxe a pele de volta, cobrindo novamente o peru, e costure com linha grossa
Cubra com papel-alumínio e leve ao forno por cerca de 3 horas, regando o peru a cada 20 minutos com o molho que cair na assadeira
Quando o papel já estiver escurecido, retire-o e deixe o peru no forno até dourar.

LOMBO RECHEADO

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

Ingredientes
1,5 kg de lombo de porco inteiro
3 dentes de alho (grandes)
1 pacote de sopa de cebola
1 colher (sopa) rasa de sal
1 xícara (chá) de cheiro verde picado
Suco de 3 limões grandes
1/2 xícara (chá) de azeite
1 colher (sopa) de molho de pimenta vermelha
300 g de bacon fatiado
300 g de mozzarella fatiada

Modo de preparo
Com uma faca, faça um furo central no lombo de uma extremidade à outra, para poder recheá-lo
Faça furos com um garfo por todo o lombo para penetrar bem o tempero
Em seguida vá enfiando fatias alternadas de bacon e mozzarella, até que perceba que o lombo está totalmente recheado —pode apertar bem
Bata no liquidificador todos os outros ingredientes e passe no lombo,bem passado e deixe marinando de um dia para o outro
Leve para assar por aproximadamente 1 hora e 30 minutos, ou até que perceba que está bem douradinho
Você pode, de vez em quando, abrir o forno para regar a carne com o tempero que fica na forma
Assim vai pegar mais ainda o sabor e a carne fica mais úmida e macia
Corte em fatias e sirva
Além de gostoso, fica muito bonito
Tempo de Preparo: 2h. Rendimento: 12 porções.

SALADA NATALINA

Ingredientes
200 g de peito de peru defumado cortado em cubos
80 g de nozes picadas
100 g de azeitonas picadas
150 g de uva Itália cortadas ao meio sem semente
1 maçã fuji picada sem casa
1 xícara de maionese
3 pepinos em conserva picados
Suco de 1 limão
1 colher de sopa de cheiro verde
1 dente de alho espremido
2 colheres de sopa de azeite de oliva
1 colher de sopa de mostarda amarela
1 caixinha de creme de leite
250 g de macarrão conchinha cozido aldente

Modo de preparo
Coloque as maçãs picadas no suco de limão para não escurecerem
Pegue o macarrão já frio e todos os outros ingredientes, inclusive as maçãs com suco de limão
Misture tudo muito bem
Deixe por alguns minutos na geladeira antes de servir
Decore com uvas e salsinha
Tempo de Preparo: 40 minutos. Rendimento: 6 porções.